DICCIONARIO PORTUGUEZ

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FREI DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRIPTO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

PRIMEIRO VOLUME

PORTO
EM CASA DOS EDITORES ERNESTO CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

RIO DE JANEIRO — A. A. DA CRUZ COUTINHO | PARÁ — ANTONIO RODRIGUES QUELHAS

1871

A SUA MAGESTADE

O SENHOR

DOM PEDRO II

IMPERADOR DO BRAZIL

EM 1 DE MARÇO DE 1872

SENHOR!

Os editores do **DICCIONARIO PORTUGUEZ** do eminente philologo Frei Domingos Vieira não contemplam em Vossa Magestade Imperial sómente a soberania da purpura esmaltada por egregias virtudes; acatam e tambem admiram os esplendores d'um alto entendimento opulentado pelo estudo.

O pensamento que a boa vinda de Vossa Magestade Imperial á terra querida do Senhor Dom Pedro IV — o Restaurador, lhes suggeriu, não tem tanto em si reverenciar o augusto imperante do Brazil, quanto humildemente respeitar o Monarcha illustrado, o coração de Rei alliado á alma do sabio, o brilho do espirito a deslumbrar o brilho da corôa. Figurou-se, pois, Senhor, aos editores do rico vocabulario que Vossa Magestade aprendeu desde o berço e tão versadamente conhece, que, se elles impetrassem a honra de poderem inscrever o nome do augusto Filho do Senhor D. Pedro IV, na primeira pagina da sua obra, Vossa Magestade imperial lh'o permittiria tão bondosa quanto generosamente.

Senhor! aos pés de Vossa Magestade Imperial protestam profunda veneração e assignalado agradecimento!

Porto, 1 de março de 1872.

ADVERTENCIA

Em virtude de doação feita pelo fallecido bispo do Porto, o snr. D. João da França, a um dos editores d'esta obra, ficamos de posse do Diccionario manuscripto do virtuoso e letrado Dr. Frei Domingos Vieira, mas não podemos deixar de reconhecer que apesar do valor d'essa obra, não era conveniente apresental-a ao publico na fórma em que seu auctor a deixou e concebemos a idéa de, sobre o fundo que possuiamos, tractar de formar um Diccionario da lingua portugueza á altura da lexicologia moderna. Era mister rectificar ou comprovar a maior parte das definições do manuscripto, colligir grande numero de palavras que em vão se buscam em todos os diccionarios portuguezes existentes, addicionar innumeras accepções das palavras que nem Frei Domingos Vieira nem seus predecessores conheceram ou mencionaram, e novas observações de grammatica e synonymia; era sobretudo necessario fazer quasi inteiramente de novo a parte relativa á etymologia, que falta no manuscripto, colligir exemplos para justificar as accepções dadas ás palavras e mostrar ao vivo todas as combinações em que ellas entram n'esta lingua tão rica e tão poetica, por quanto os exemplos reunidos em o manuscripto de Frei Domingos Vieira são poucos e não se podem aproveitar por lhes faltarem as indicações de auctor e de obra. Para realisar uma semelhante empresa procuramos collaboradores que pelos seus conhecimentos especiaes, pela sua vontade ferrea e perseverante podessem arrostar com as difficuldades d'um semelhante trabalho, deante do qual durante quasi um seculo tem hesitado uma Academia inteira, a Academia das Sciencias de Lisboa! Não trepidamos deante das despesas a fazer, deante dos sacrificios a praticar: quizemos mais ainda do que cumprir á risca o que tinhamos promettido — quizemos exceder ao que prometteramos.

O que nos anima a levar a empresa ao cabo são a idéa de que ninguem ousará pôr em duvida a grande superioridade que tem o GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA sobre todos os trabalhos do mesmo genero publicados até aqui, e o descredito em que elles cairam pelas suas innumeras lacunas e pelos seus grandes erros, erros e lacunas que o GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA põe em relevo a cada passo; mas ainda que essa superioridade não fosse reconhecida (hypothese que felizmente, não se realisa), consolar-nos-hia a convicção de termos prestado um serviço real ás lettras portuguezas, e a idéa de que ninguem d'ora avante dará um passo na lexicologia portugueza sem ter deante dos olhos este verdadeiro THESOURO que aqui offerecemos.

Os Editores.

INTRODUCÇÃO

I

SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA

POR F. ADOLPHO COELHO

II

SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA

POR THEOPHILO BRAGA

I

SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA

As nações denominadas hoje neo-latinas ou romanicas não constituem como alguns falsamente pretendem uma raça, comparavel á germanica, á slava, etc., as populações que a constituem resultaram d'uma mixtura intima d'elementos mais ou menos heterogeneos, como sabem todos os que teem da historia d'essas nações o mais superficial conhecimento. O que produz a illusão que faz vêr n'ellas a alguns uma raça é uma certa unidade de caracteres ethnicos e entre elles como o mais saliente e appreciavel a linguagem. Essas nações effectivamente fallam linguas tão profundamente aparentadas nas fórmas grammaticas, na syntaxe, na prosodia, que é impossivel deixar de as considerar como alterações especiaes de um fundo commum, ou por outras palavras, como phases parallelas e actuaes de um antigo idioma que as precedeu e as explica.

Qual foi esse idioma? A diversidade d'origens ethnicas d'essas nações parece á primeira vista complicar extraordinariamente esta questão, mas para a sciencia não ha n'isso já nenhum problema, nem nenhuma duvida na solução d'elle; para a enorme massa extranha aos progressos das sciencias historicas e philologicas ha-o ainda; ora n'essa massa acha-se incluida em Portugal a maioria dos que se arrogam o nome de sabios em tudo e que sendo julgados taes por um publico que não pensa nem discute, incutem n'elle com o peso da auctoridade as suas opiniões absurdas.

Antonio Ribeiro dos Santos [1], o Cardeal Saraiva [2], Alexandre Herculano [3], e outros de menor reputação primaram em mostrar a sua ignorancia completa do verdadeiro methodo das investigações linguisticas, determinado ainda em vida do primeiro, e que chegou a produzir a maior parte dos seus admiraveis resultados ainda em vida do segundo. O terceiro, embora retirado hoje da vida litteraria, tem continuado a repetir nas ultimas edições com uma tenacidade que a critica não póde perdoar as proposições apresentadas por elle sobre este ponto na primeira edição de sua *Historia de Portugal*.

Ribeiro dos Santos, o Cardeal Saraiva e com elles outros escriptores ainda mais insignificantes pretendem que o portuguez, e portanto as outras linguas das nações romanicas são dialectos celticos modernos. Quando um sabio como Max Müller julga necessario desafrontar a memoria d'um philologo do seculo XVI, Henri Étienne, mostrando ser falso que este desconhecesse a origem latina do francez, que consideração se póde ter por homens que em o nosso seculo se fazem defensores estrenuos dos absurdos da celto-mania?

O snr. Alexandre Herculano repete d'ouvido a opinião que veremos adeante ser verdadeira de que as linguas das nações romanicas teem a sua origem no latim vulgar; mas o que elle nos diz ácerca do latim vulgar e o modo como elle assenta a questão mostram que não sabia mais que o Cardeal Saraiva do methodo das investigações linguisticas e do estado da philologia romanica quando escreveu. Afim de illudir a difficuldade de dar uma exposição scientifica da questão da origem das linguas romanicas e especialmente da portugueza, e querendo ao mesmo tempo desterrar a hypothese já bastante desacreditada e ridicularisada da origem celtica, o snr. Herculano reproduziu uma outra hypothese, muito menos absurda sem duvida, mas que não adeanta mais. Essa hypothese tinha sido antecedentemente apresentada por outros escriptores que se viam como o snr. A. Herculano, levados a combater a origem celtica das linguas romanicas e na impossibilidade de explicar as differenças consideraveis entre o latim e essas linguas. A hypothese, theoria, ou como lhe queiram chamar, apresentada por esses escriptores «é, diz George Cornewal Lewis [1] que na antiga Roma e na Italia, depois da extensão do dominio romano, houve dous dialectos ou fórmas da lingua latina: uma fallada pelas classes superiores e pessoas educadas, e usada como a linguagem do governo, dos tribunaes, das leis e da litteratura; em quanto a outra, universalmente fallada pelas classes inferiores, e que differia essencialmente na structura do alto latim, nunca foi escripta até á edade media, em que se tornou a lingua geral de Ita-

[1] Nos seus estudos mss. existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

[2] Na sua *Memoria em que se pretende mostrar que a lingua portugueza não é filha da latina*. 1837.

[3] Na *Historia de Portugal*, *Introd.* I. 3.ª ed. 1863.

[1] *An Essay on the origin and Formation of the Romance Languages*. 2.ª ed. p. 10 e seg. London, 1863.

lia, ou (como agora é chamado) o italiano. Esta theoria, proposta pela primeira vez por alguns escriptores de pequena nota, é illustrada por fim por Maffei, na sua historia de Verona: a mesma vista, na sua fórma exagerada, é egualmente seguida por Lanzi, na sua obra sobre a lingua etrusca; por Bonamy, nas *Memorias da Academia das Inscripções* (vol. XXIV, p. 597-666); e foi mais recentemente sustentada por Ciampi, escriptor florentino, n'uma dissertação separada (*De* [illegible] *Italicæ*. Pisis. 1817. in-4.º)

Foi principalmente na memoria de Bonamy que o snr. A. Herculano bebeu essas idéas, que exprime assaz claramente:

« Quando se assevera que o latim se tornou a linguagem geral da Hespanha, afigura-se-nos que os hespanhoes repetiam vulgarmente os periodos eloquentes de Cicero ou usavam do estylo facil e harmonioso de Tito Livio ou que, emfim, guardavam as regras severas da grammatica latina com o mesmo escrupulo com que costumavam respeitá-las os bons escriptores do seculo de Augusto. Essa idéa errada basta por si a levar alguns espiritos a inclinarem-se para os sonhos do celticismo [1], persuadidos, e com rasão, da impossibilidade de admittir semelhante idéa. O facto é, porém, outro. [illegible] vesse d'aquella que os escriptores nos [illegible] essa linguagem, que [illegible] chama *quotidiana* e Ammiano [illegible] *vulgar, simples*. Misturada de vocabulos desconhecidos nos livros, imperfeita no mechanismo dos verbos e nas desinencias dos casos, seguia-se-lhe d'ahi a necessidade de [illegible] preposições mais frequentemente para distinguir estas, e de uma ordem natural e sem inversão na successão das palavras; precisava, emfim, de alterar a indole da lingua culta e de approximar-se, quanto a essa indole, das fórmas mais simples que tomaram os idiomas modernos do meio dia da Europa [2].

Para fundamento de sua opinião sobre o caracter grammatical do latim vulgar cita o snr. Herculano unicamente os capitulos 86 e 87 da vida de Octavio por Suetonio.

A importante questão — qual era a origem do latim vulgar? — responde assim o snr. Herculano:

« Esta linguagem popular era, *por ventura*, em parte um resto da antiga lingua de Lacio conservada tenazmente pela plebe e alimentada pela accessão successiva dos povos da Italia á sociedade romana, em parte um resultado das conquistas. Nas longiquas e duradouras guerras da republica, as tropas romanas, vagueando por diversas partes, residindo por dilatados periodos no meio de extranhos, recrutando legiões inteiras entre estes, eram, saindo de Roma e voltando a ella continuadamente, um vehiculo de palavras e phrases barbaras que tendiam a conservar a linguagem popular extranha á litteraria e, *talvez*, a affastar cada vez mais uma da outra....... Por outra parte a notavel differença da lingua plebea á lingua escripta descobre-se nos monumentos mais antigos e nas palavras e locuções d'aquella, que voluntaria ou involuntariamente introduziram nas suas obras ainda os mais celebres auctores [illegible].

Mais adeante volta outra vez a fallar do caracter grammatical do latim vulgar:

« Temos procurado fazer sentir a completa revolução operada na Peninsula pela civilisação romana e por consequencia a necessidade de admittirmos que a lingua latina chegou a obter inteiro dominio n'estas partes, cumprindo todavia não esquecer que essa lingua devia ser a quotodiana, rustica ou *simples*, alterada desde logo por phrases e vocabulos indigenas e cujas differenças do latim litterario só podemos até *certo ponto suspeitar*, sendo as mais provaveis entre ellas, como distinctas, a confusão ou falta de casos nos nomes e das variações verbaes, d'onde era forçoso nascesse a ordem natural no discurso e o uso frequente das preposições [2]. »

Resumindo agora estas tres passagens, em que, [illegible] entre duas possibilidades e nenhuma se apresenta na força de sua realidade, achamos que o snr. A. Herculano crê:

1.º Na existencia d'um latim vulgar em contraposição com o latim litterario;

2.º Que n'esse latim vulgar havia ou confusão ou falta dos casos nos nomes;

3.º Que n'esse latim havia ou confusão ou falta das variações verbaes [3];

4.º Que n'esse latim as preposições eram mais frequentemente empregadas para exprimir as relações dos casos;

5.º Que n'esse latim não havia inversão na successão das palavras;

6.º Que o latim vulgar se approximava [illegible] mais que o latim litterario das linguas romanicas;

7.º Que o latim vulgar era um resto do antigo idioma do Lacio, alterado por a mixtura dos povos occasionada pelas conquistas, alteração que não se limitava aos vocabulos mas se extendia ás phrases.

Ainda n'um escripto publicado em 1867 pelo snr. A. Soromenho, da Academia das Sciencias de Lisboa, professor do Curso Superior de lettras e d'arabe no Lyceu de Lisboa, se acham repetidas as mesmas idéas.

Na sua these sobre a *Origem da Lingua portugueza* menciona este academico as allusões dos escriptores romanos ao latim vulgar cita algumas palavras que el-

[1] Por este nome indica o snr. Alexandre Herculano a opinião dos que dão uma origem celtica ás linguas romanicas.

[2] *Historia de Portugal*, I, 34 e seg.

[1] *Ibidem*, p. 30 e seg.

[2] *Ibidem*, p. 42.

[3] O snr. A. Herculano devia ter dito ao menos de certas variações verbaes, porque a falta absoluta era impossivel, e as proprias linguas romanicas conservam ainda um grande numero de fórmas verbaes do latim.

les apontam do dialecto popular [1] e diz (p. 2) que essa lingua « não só no vocabulario, como na construcção grammatical e syntactica [2], differia consideravelmente nobilis ou latina. » Mais abaixo indica como unico recurso para o conhecimento das differenças entre essa lingua vulgar, que nem latim chama, e a litteraria, a latina, o estudo das inscripções das Catacumbas.

As investigações do snr. A. Soromenho sobre esses monumentos tão importantes, pois nos apresentam dados para a solução do problema que o snr. A. Herculano não soube resolver, e que é um problema capital para a historia das linguas romanicas, essas investigações resume-as elle nos periodos que passamos a transcrever.

« De dous generos são, considerados grammaticalmente, os erros que se encontraram nas inscripções sepulchraes de Roma subterranea, colligidas por Bosio, Aringhio e Rossi. Uns, meramente accidentaes, são simplesmente d'orthographia, transposição de lettras resultado de serem escriptas conforme pronunciava a plebe, que, pelo testimunho de Varrão, sabemos trocava por costume o *E* pelo *I*, dizendo por exemplo VEA em vez de VIA: os outros são erros grosseiros de latinidade demasiado frequentes para que possam deixar de considerar-se como empregados regularmente, e constituir assim o typo d'essa lingua de que nos fallam tanto Cicero e Aulo Gellio.

« Resulta, pois, do exame d'esses monumentos que na lingua rustica ou *castrensis*, em que estão escriptos, se dava o completo abandono da terminação dos casos e especialmente do nominativo masculino: que o genitivo era substituido pela preposição DE; o dativo e o ablativo regido da preposição AD ou AT e o accusativo pelas preposições CUM e DE; e que os adjectivos em concordancia com os substantivos soffriam a mesma alteração por que estes passavam.

« Quanto aos verbos não são elles de uso tam frequente, nem tam variados nas inscripções, que possam dar uma idéa precisa de como eram empregados pelo vulgo. Podemos todavia deduzir do que nos ministram os escriptores da boa latinidade que o caracter fundamental, a essencia da lingua rustica, e que a distinguia sobretudo da lingua litteraria era a sua tendencia analytica: a decomposição das fórmas primitivas mais ou menos syntheticas em elementos grammaticaes apropriados a estas funcções: decomposição que, embora se manifeste mais claramente na declinação e na conjugação, se estende a todas as partes do systema grammatical.

« As desinencias, que na declinação modificam a significação abstracta da palavra, são na lingua rustica, como vimos, substituidas por preposições; e com ellas apparece um outro elemento grammatical, o artigo, para denotar com precisão o maior ou menor gráu de abstracção com que é considerada uma cousa ou uma idéa. A conjugação, na lingua litteraria, consistia na modificação ou alteração da radical por meio de variantes destinadas a designarem a variação do tempo, do modo e da pessoa: a lingua rustica emprega os verbos auxiliares, os pronomes, as conjuncções para indicar os diversos accidentes d'uma mesma acção, em logar da fórma synthetica da conjugação latina. »

Em seguimento diz-nos o snr. A. Soromenho que os escriptores mais cultos « se deixaram muitas vezes levar pelo uso vulgar no emprego dos auxiliares e no das preposições » e cita exemplos como: « Satis. . . dictum habeo (Cic.); » « solido de marmore templo instituam (Virg.) »: « genera de ulmo (Plin.) » e outros mais cujo numero poderia ser largamente augmentado com os já reunidos nos lexicos latinos, principalmente nos de Freund e Forcellini. E n'isso se resume tudo o que o snr. Soromenho apresenta na sua these ácerca do latim vulgar. Sem duvida não podiamos exigir das dimensões d'esse escripto largo desenvolvimento de tão importante questão, mas não podemos deixar de o olhar como contendo a summa dos trabalhos do auctor, trabalhos que de mais já lhe tinham servido de base durante dous ou tres annos para a parte respectiva de suas prelecções no Curso Superior de lettras.

A opinião do snr. A. Soromenho sobre o latim vulgar só differe da do snr. A. Herculano em nos dar como real o que para o nosso historiador apenas é conjectural. Desgraçadamente para a critica a opinião do professor não está expressa com clareza; ha na passagem que transcrevemos ambiguidades, contradicções mesmo que nos embaraçam. No segundo paragrapho — *Resulta, pois,* etc. lemos a proposição fundamental: « que na lingua rustica se dava o *completo* abandono da terminação dos casos », e logo uma restricção que faz pôr em duvida o *completo* d'esse abandono — « especialmente do nominativo masculino. » Depois (desculpe o leitor as repetições, porque a clareza as torna necessarias) diz-nos o snr. A. Soromenho justificando aquella proposição fundamental que o « genitivo era substituido pela preposição DE, » mas immediatamente lemos: « o dativo e o ablativo (sc. era) regido da preposição AD ou AT e o accusativo (sc. era regido, está claro) pelas preposições CUM e DE, » d'onde se conclue necessariamente: 1) que no latim popular havia dativo, ablativo e accusativo; 2) que o dativo era regido de preposições, o que estava em opposição com a syntaxe do dialecto litterario, e approximava vulgar do grego; 3) que o accusativo era regido das preposições cum e de, que em boa grammatica só regiam ablativo, e este da preposição ad (at) que no dialecto litterario só rege accusativo. Esta conclusão nega completamente a proposição fundamental do snr. A. So-

[1] Como vernus, bucca, bellus, etc. todos com as desinencias do latim classico.

[2] Não comprehendemos o que queira significar o snr. A. Soromenho por *construcção grammatical e syntactica.* São duas especies de construcção ou uma só que é grammatical e syntactica ao mesmo tempo? Nao será a syntaxe parte da grammatica? A p. 14 encontramos *structura grammatical e syntactica.*

romenho, que mais abaixo se apresenta sob outra fórma. «As desinencias, que na declinação modificam a significação abstracta da palavra, são na lingua rustica, como vimos *substituidas* por preposições.» Não podemos deixar de pensar que o snr. A. Soromenho attribue ao que nós chamamos a sua proposição fundamental um valor absoluto. É de mais alguma cousa que da falta de clareza em que pecca a these inteira que aqui resulta a contradicção.

Parte do terceiro paragrapho da passagem transcripta é para nós d'uma obscuridade completa.

Esse paragrapho é um modelo de estylo inscientifico. O seu primeiro periodo diz-nos que das inscripções (das Catacumbas) não póde saber-se como eram empregados os verbos pelo vulgo, isto é, para fallarmos com precisão, que por meio d'essas inscripções não póde conhecer-se o systema de conjugação do latim vulgar. A razão d'essa impossibilidade está, segundo apprendemos no snr. Soromenho em serem n'ellas os verbos de uso pouco frequente, e pouco *variados* [1]. Até aqui comprehende-se. Passemos ao segundo periodo. Cançamos-nos em primeiro logar em tentar descobrir as relações entre elle e o antecedente. A conjuncção — todavia — fazia-nos esperar que n'elle encontrassemos indicado o meio de conhecer o systema de conjugação do latim vulgar, meio que não nos offereciam as inscripções; mas em vez d'isso encontramos uma noção geral sobre o caracter fundamental da lingua rustica. Este modo de proceder é o mais immethodico possivel. Vejamos agora d'onde deduz o snr. A. Soromenho esse caracter do latim vulgar: é «do que nos ministram os escriptores da boa latinidade.» Dizia-nos elle a p. 12 e 13 da these que o unico recurso para «conhecermos o que a distinguia (a lingua rustica, ou latim vulgar) e de que modo d'essa outra (o latim litterario) cujas leis nos são tão familiares» era o estudo das inscripções das Catacumbas; duas paginas adeante, porém, vae consultar os escriptores da boa latinidade para do que elles ministram deduzir «o caracter fundamental, a essencia da lingua rustica» e põe de lado aquellas inscripções como incapazes de nos darem a conhecer o systema de conjugação do latim vulgar. A contradicção é clara; mas ha aqui um ponto obscuro: como é que do que nos ministram os escriptores da boa latinidade se deduz o caracter fundamental da lingua rustica? O que é que elles nos ministram para essa deducção? Quaes são os que nos ministram esses dados enigmaticos? O snr. A. Soromenho suscita essas interrogações mas não lhes dá a minima resposta. No resto do periodo é que a obscuridade chega ao auge; ha alli verdadeiras trevas. Tracta-se de nos dizer em que consistia o caracter fundamental do latim vulgar: «era a sua tendencia analytica.» Eis uma phrase bem obscura «tendencia analytica» para os leitores que não a tenham já visto explicada n'outras obras em que se tracte de linguas. Vejamos pois como define o snr. A. Soromenho essa tendencia: é «a decomposição das fórmas primitivas mais ou menos syntheticas em elementos grammaticaes apropriados a estas funcções.»

Isto basta para ver que o auctor da these se metteu a tractar d'uma questão difficil na supposição de que poderia improvisar sciencia rapsodiando á ultima hora algumas passagens que tractavam da origem das linguas romanicas. O resto da these, onde alguns periodos de uma occa rhetorica produzem um effeito comico, revela tanto como o que acabamos de citar um espirito inteiramente alheio ao methodo severo, não só da linguistica, mas da sciencia em geral [1].

Com o titulo de *Genio da lingua portugueza* publicou em Lisboa em 1858 o snr. Francisco Evaristo Leoni, da Academia das Sciencias uma obra que se pretendeu resolvia as principaes questões da lingua portugueza; mas o seu auctor não sabe nada do que em linguistica se fez desde Court de Gebelin e o presidente de Brosses, a quem cita como auctoridades capitaes nas questões de que tracta; resulta d'ahi que no livro falta inteiramente o caracter scientifico, além de que a ignorancia do auctor, mal acobertada com uma erudição de farrapos, e a sua ingenuidade o levaram a escrever muitas passagens que a falta de conhecimento do methodo da sciencia não basta para explicar. Eis algumas provas. Suppõe elle (*Genio* I, 3) que grosso venha do latim crassus, evidentemente por ignorar que em latim havia grossus, sobre o que o instruiria qualquer diccionario latino recente; que pardo vem de cardeus, por uma mudança impossivel de *c* em *p*, que elle quer comprovar com capella fazendo vir esta ultima palavra de sacellum, etymologia que reconhece ser absurda quem tiver o mais superficial conhecimento de phonologia. Diz-nos (I, 88 sq.) que as desinencias genericas latinas anus, enus, ensis provem da raiz latina ens, entis, que denota o ente, o ser, isto é, o homem por excellencia. Do mesmo modo pretende explicar os outros suffixos do latim por meio de palavras d'essa lingua; assim segundo elle o suffixo do superlativo imus vem de imus mais profundo, o suffixo composto actio(n) do substantivo actio acção (I, 128), o suffixo ario (em operarius, voluntarius, tributarius, etc.) de aro eu lavro. Mas o que é em extremo singular é o que o auctor nos diz ácerca da prosodia da lingua portugueza (II, 276): «Outra propriedade tem a lingua portugueza, que a torna summamente energica, vehemente e expressiva; qual é a de ser *accentuada* e *prosodica;* propriedade que lhe provém, sem duvida, de terem os portuguezes uma alma pathetica e apaixonada; por cujo motivo modularam as palavras accentuando e afinando as vogaes pelo tom mais ou menos

[1] Esta tão pouco precisa palavra significa talvez na idéa do snr. A. Soromenho que o numero de fórmas verbaes, e ainda de verbos empregados nas inscripções christãs é pequeno.

[1] Este exame das observações dos snrs. A. Herculano e A. Soromenho, ácerca do latim vulgar foi já publicado com poucas differenças no *Jornal litterario*, Coimbra, 1869.

intenso, mais ou menos pathetico e vehemente das fibras do coração, que os varios affectos lhe faziam vibrar.» Esta ultima passagem bastaria para caracterisar a obra e dar-nos a medida do estado do espirito do seu auctor.

Eis até onde entre nós chegou a sciencia academica, laureada e official no estudo das questões da lingua portugueza, porque outros productos que ella tem apresentado sobre essas questões, e a que teremos occasião de nos referir, não valem mais; isto comprehende-se facilmente se reflectirmos que Portugal está fóra do movimento das idéas sociaes e scientificas do nosso tempo, e que das sciencias que servem aos fins praticos e materiaes da vida como a chimica, a physica, as mathematicas, a medicina, etc., ainda cá são mais ou menos conhecidos os progressos, mas que as sciencias historicas e philologicas se acham quasi exclusivamente representadas entre nós por uma erudição banal e superficial [1].

Emquanto porém ouviamos como oraculos as banalidades e opiniões absurdas dos academicos sobre a linguagem portugueza, o methodo de resolver as questões da linguagem estava perfeitamente assente e as principaes d'essas questões resolvidas: um trabalho lento, de seculos, tinha-se operado e levado a esse resultado.

Effectivamente, a sciencia da linguagem ou glottica [2] não nasceu em nossos dias; é tão antiga como a maior parte das sciencias; como se dá, porém, com as outras só nos ultimos tempos é que a creação d'um methodo rigoroso de investigação a fez entrar n'uma phase em que poude dar-se a muitos dos seus problemas capitaes uma solução verdadeiramente scientifica. Pouco tempo depois de a botanica com os Jussieus, a chimica com Lavoisier, terem entrado na França n'um periodo de grande progresso sob a disciplina d'um novo methodo de classificação e novo processo d'analyse, a sciencia da linguagem com Bopp e Grimm na Allemanha alcançava tambem o seu methodo natural e determinava o seu processo de analyse. Essa phase nova filia-se d'um lado nas tendencias geraes do espirito scientifico dos nossos tempos, d'outro no caracter especial do espirito scientifico allemão e em a natureza dos objectos que chamaram desde o seculo passado a sua attenção.

«A moderna sciencia da linguagem, diz Theodoro Benfey [1], nasceu da philologia e do conhecimento (pratico) das linguas. A sua particularidade caracteristica é formada pela fusão de quatro direcções: a physiologica, a philosophica, a historica e a comparativa.»

Nas epochas anteriores da sciencia das linguas, vê-se dominar isoladamente uma ou outra das duas primeiras direcções. Em um periodo remotissimo, pelo menos antes de Budha, isto é, com certeza, anteriormente ao sexto ou quinto seculo antes de Christo, vemos já a linguagem ser investigada physiologicamente, como um producto da natureza, nos trabalhos admiraveis dos grammaticos indios; n'essa epocha attinge a sciencia da linguagem a maior perfeição a que era possivel chegar seguindo essa direcção exclusiva [2].

Falta-nos ainda, infelizmente, uma obra sobre os trabalhos grammaticaes da India, que satisfaça ás exigencias actuaes, uma reconstrucção da mais antiga epocha da sciencia da linguagem que conhecemos, e cujos resultados prodigiosos estiveram mais de vinte e tres seculos inutilisados para chegarem a serem aproveitados em a nossa edade.

A sciencia da linguagem apparece-nos seguindo a segunda direcção, isto é, sob o dominio exclusivo da especulação philosophica na Grecia antiga; e na Europa só chega a emancipar-se d'esse dominio no principio d'este seculo. O Kratylo de Platão, para cuja verdadeira interpretação é mister ler o estudo citado de Benfey, é o principal monumento da sciencia da linguagem na antiguidade classica.

A celebre experiencia de Psammitico [3] revela-nos, sob uma fórma popular, o interesse que a questão da origem das linguas inspirava aos antigos, e como o empirismo pretendia tambem resolver esse problema.

Nos seculos XVII e XVIII, em que o conhecimento das linguas orientaes se alargou tanto na Europa, a sciencia da linguagem é muito cultivada, mas não toma ainda nenhuma direcção nova; o seu objecto só é que adquiriu maior extensão; o espirito philosophico, e um espirito philosophico estreito, ou a imaginação pura dominam-n'a completamente. Suppõem-se relações imaginarias entre diversas linguas, sem criterio algum interior; assenta-se uma theoria de formação da linguagem em virtude de principios preconcebidos ácerca do homem. Basta ler *La formation mécanique des langues* do presidente de Brosses, e *Le monde primitif* de Court de Gebelin, para fazer idéa da sciencia da linguagem n'essa epocha. Entretanto a phase fecunda e positiva da sciencia preparava-se. Já na primeira metade do seculo passado, o padre Pons manifestava n'uma carta da India [4] a grande importancia do

[1] Na historia da Litteratura portugueza foi já o espirito novo introduzido [illegible] Theophilo Braga.

[2] A palavra glottica como denominação da sciencia da linguagem [illegible] que teem sido propostas que satisfaz completamente, [illegible] pela analogia d'outros nomes de sciencia, como physica, botanica, etc., [illegible] a natureza do seu objecto: glotta, no grego significa lingua [illegible] empregam no mesmo sentido a expressão *philologie comparée*, que nada significa por si, ou a palavra mal formada [illegible] suffixo greco-latino *icu* de *linguiste* (glottico, investigador scientifico da linguagem), que é formada de *lingua* por meio do suffixo grego *ist*, á maneira romanica, como *jornalista*, *dentista*, etc. O termo é pois bem pouco scientifico.

[1] [illegible]

[2] Benfey, *l. c.*

[3] Herodoto, II, 3.

[4] [illegible] 219.

modo de considerar a linguagem na grammatica indica, mas essa noticia não foi infelizmente aproveitada.

Pouco e pouco, foi havendo na Europa mais ou menos exactas noticias da lingua sanskrita e da sua litteratura, até que em 1790 appareceu publicada a primeira grammatica sanskrita europea.

Em 1767 o padre Cœurdoux, n'uma memoria enviada á antiga Academia franceza das inscripções, notava já algumas das relações do sanskrito com o grego e o latim, e apontava a idéa da sua commum origem, n'uma fórma que se resente ainda muito das crenças da sua epocha. Ainda essa memoria não chamou a attenção da sciencia franceza. Os trabalhos da Sociedade de Calcuttá fizeram appreciar melhor na Europa a litteratura da India, e no começo d'este seculo era já profundo o interesse que ella inspirava. Na Allemanha foi Frederico Schlegel um dos primeiros a estudar o sanskrito, e, notando, como o padre Cœurdoux e outros que o seguiram, as relações do sanskrito com algumas linguas europeas, explicou-as pela commum origem d'essas linguas, e das raças que as fallam, no seu livro sobre a *Sabedoria e lingua dos antigos indios* (1808). D'esta vez a indicação não devia ficar perdida, pois tinha cahido em bom terreno.

Apresentava-se naturalmente um problema: se o sanskrito, o persa, o grego, o latim, as linguas teutonicas (as primeiras entre as quaes se conjecturou então identidade de origem), teem relações tão intimas que só se podem explicar por identidade de origem, como é que ao mesmo tempo offerecem muitas differenças consideraveis? Para que a sciencia da linguagem désse a solução d'um tal problema, era absolutamente necessario que ella seguisse e conciliasse duas direcções novas para ella: a historica e a comparativa. A communidade d'origem d'aquellas linguas, a que se deu cedo o nome de indogermanicas, saltava por assim dizer aos olhos, tão intimas eram algumas d'aquellas relações descobertas á primeira intuição; era necessario que uma comparação completa das diversas partes do seu systema grammatical mostrasse tudo o que ellas tinham de commum; era necessario, d'outro lado, que se conhecesse se as divergencias que n'ellas existiam eram filhas do acaso, se obedeciam a leis, e estudar como pouco e pouco essas divergencias se tinham ido produzindo com o tempo, isto é, era necessario conhecer a historia d'essas linguas.

Foi na tarefa da resolução d'essas questões que o methodo da moderna sciencia da linguagem se creou com todos os seus caracteristicos. N'essa creação a sciencia europea não deve pouco á antiga grammatica da India, pois foi n'ella que apprendeu o que se póde chamar a anatomia da linguagem, a decomposição da palavra nos seus elementos simples, irreductiveis.

A moderna glottica é principalmente uma sciencia allemã; foi na Allemanha que nasceu, é lá que a maior parte dos trabalhos de que é objecto ou em que se applica, teem sido feitos. Esses trabalhos hoje podem formar só por si uma assaz vasta bibliotheca.

A grammatica comparativa das linguas indogermanicas em geral foi creada por Bopp, aperfeiçoada e exposta n'uma fórma mais adeantada por Schleicher; a grammatica de cada uma das familias, ou linguas particulares d'esse grupo tem sido tambem miudamente estudada. Mencionaremos os trabalhos de Benfey, Bopp, Max Müller sobre o sanskrito, de Burnouf, Spiegel, Justi sobre o antigo persa; de Curtius, Benfey, Ahrens sobre o grego; de Leo Meyer sobre o grego e o latim; de Corssen sobre o latim; de Mommsen, Kirchhoff, Aufrecht sobre os outros dialectos italicos; de J. Grimm, Scherer, Graff, Meyer sobre as linguas germanicas; de Schleicher, Dobrowsky, Schaffarik, Miklosich sobre o lituanio e o slavo; de Zeuss e Ebel sobre as linguas celticas; para não fallar de muitos outros mais ou menos importantes, e d'uma infinidade de memorias e tractados sobre varias questões especiaes relativas a essas linguas. Largos passos teem sido dados para assentar as bases da grammatica comparativa d'outros grupos de linguas; em summa o conjuncto de trabalhos de glottica publicados na Allemanha, e nos paizes que a seguiram n'esse movimento, desde 1816, anno em que viu a luz publica o primeiro livro de grammatica comparativa, fórma um dos ramos principaes dos productos scientificos da nossa epocha. Para nos convencermos d'isso basta abrir um dos muitos catalogos especiaes dos livros d'essa sciencia, publicados por livreiros allemães, francezes e inglezes.

Desde 1851 publica-se em Berlim com a maior regularidade um jornal dedicado ao estudo scientifico dos dialectos teutonicos, do grego e do latim (*Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem gebiete des Deutschen, Lateinischen und Griechischen*, herausgegeben von A. Kuhn), jornal que tem tido mais de 100 collaboradores, a maior parte dos quaes são professores publicos d'algum dos ramos da sciencia.

Em todas as faculdades de philosophia das universidades allemãs ha cursos que teem por objecto ou os principios geraes da glottica ou a sua applicação ao estudo d'uma lingua ou familia de linguas; em muitos lyceus d'Allemanha succede o mesmo.

Na França a nova glottica foi cedo conhecida; essa nação estava bem preparada para a comprehender pelo estudo das linguas orientaes, e a influencia que as idéas allemãs desde a Restauração tiveram sobre ella, e as relações intimas entre os sabios dos dous paizes.

Logo no seu começo, aquella sciencia teve n'esse paiz um representante de primeira ordem, Eugène Burnouf. Desde 1824 tinha-se este applicado com paixão aos estudos orientaes sob a direcção de Chézy, professor de sanskrito na cadeira instituida no Collegio de França em 1814, e do celebre Abel de Rémusat; começou pouco depois a publicar varios artigos ácerca do sanskrito considerado sob o ponto de vista historico e

comparativo; e em 1832 achamol-o substituindo Chézy na cadeira de sanskrito. Sem fazer da grammatica comparativa o objecto especial de nenhum de seus trabalhos, poz á luz o methodo e extendeu o dominio d'essa sciencia, pelas grandes applicações que fez d'ella [1]. Na interpretação do texto original do Zend-Avesta, a grammatica comparativa foi o instrumento principal de que Burnouf se serviu: todos os seus cursos, como os seus livros, baseavam-se sobre o methodo e os resultados d'essa sciencia. Só em 1852, todavia, é que um curso especial de grammatica comparativa das linguas indogermanicas foi creado em Paris, constituindo parte da faculdade das lettras [2]. O ministro Fortoul determinou até a introducção do estudo da grammatica comparativa nas classes superiores dos lyceus [3], mas essa innovação importante foi destruida pelo ministro Rouland, que, em compensação, creou em 1857 uma cadeira de grammatica comparativa ligada ao ensino do sanskrito, na Eschola de linguas orientaes, cuja regencia foi confiada a M. Oppert [4]. Um dos cursos da Eschola das Cartas tem por objecto [5]: a linguistica applicada á historia das origens e da formação da lingua nacional. Em 1863, por morte do primeiro professor Hase, a cadeira de grammatica comparativa foi transferida da faculdade das lettras para o collegio de França, onde é regida por um homem eminente, M. Bréal. Em geral nos diversos cursos de linguas europeas e orientaes feitos nas escholas superiores francezas os alumnos colhem noções scientificas sobre essas linguas. No Seminario protestante de Strasburgo havia um curso de *philologia geral e comparada*.

Em Paris acha-se estabelecida uma *Sociedade de linguistica* em cujas *Memorias* teem sido publicados alguns trabalhos importantes, e publica-se uma *Revue de linguistique* que vae no seu quarto anno. Em Inglaterra a *Philological Society* dá annualmente á luz um volume de memorias, desde 1842.

A sciencia da linguagem tem habeis cultores e faz parte do ensino publico na Inglaterra, na Italia, na Russia, nos Estados Unidos, India, etc. Citaremos, entre outros, os nomes d'alguns professores d'essa sciencia nas escholas d'esses paizes, conhecidos pelos seus trabalhos: Max Müller, universidade de Oxford, Lottner, universidade de Dublin, Theodoro Aufrecht, universidade de Edimburgo, Ascoli, universidade de Milão, Comparetti, universidade de Pisa, Tafel, universidade de Philadelphia, Witney, New Haven.

Só a alta importancia da sciencia da linguagem nos póde explicar o interesse que de dia para dia cresce por ella nas nações cultas.

Mas d'onde vem, pois, essa importancia? É mister ter em vista a importancia mesmo do seu objecto, para poder responder a similhante questão.

« A linguagem, diz Schleicher [1], isto é, a expressão do pensamento por palavras, é o unico caracteristico exclusivo do homem. O animal possue tambem signaes phonicos, e em parte signaes phonicos muito desenvolvidos para a immediata expressão dos seus sentimentos e dos seus desejos, e por meio d'esses signaes é possivel uma communicação dos sentimentos entre os animaes, como por meio d'outros signaes. A expressão da sensação póde, sem duvida, produzir representações nos outros. É por isso que se falla tambem da linguagem dos animaes. Todavia, nenhum animal tem a capacidade de expressão immediata do pensamento pelo som. E é essa expressão que se chama linguagem. Quanto isto em o nosso modo de ver ordinario é reconhecido, prova a consideração de que, sem duvida, um macaco dotado de linguagem, ou um animal inteiramente differente do homem, valeria para nós como homem se possuisse linguagem. É conhecido que os surdos-mudos possuem virtualmente a linguagem, tanto como os que realmente fallam; isto é, por outras palavras, o seu cerebro e orgãos de palavra são formados exactamente como nos homens que teem orgãos auditivos sãos. Se assim não fosse, não poderiam elles apprender a escrever nem a ler. Pelo contrario, não se devem considerar como homens completos, como verdadeiros homens, os homens detidos no seu desenvolvimento e realmente sem linguagem, os microcephalos, etc., pois lhes falta não só a linguagem, mas tambem a faculdade da linguagem.

« Se a linguagem é o humano cat'exokhên, é facil de pensar que ella nos possa fornecer um principio distinctivo para uma classificação scientifica e systematica da humanidade, que na linguagem haja a base d'um systema natural do genus homo.

« Quão pouco essenciaes são a conformação do craneo e outros pretendidos caracteres distinctivos das raças! A linguagem, ao contrario, é um caracteristico constante. Um allemão póde, n'alguns casos, disputar pelos cabellos e o prognathismo com a mais pronunciada cabeça de negro, mas nunca fallará bem uma lingua de negro. Quão pouco essenciaes são para o homem, os chamados caracteres distinctivos das raças, mostra-nos a observação que homens pertencendo a um só grupo de [illegible] caracteristicas de raça differentes. E assim que o turco osmanlí, sedentario, [illegible] as tribus turcas [illegible] o typo da raça mongolica. D'outro lado não se distinguem, por exem-

[1] *Recueil de Rapports sur les progrès des lettres et des sciences en France. Progrès des études relatives à l'Égypte et à l'Orient*, pag. [illegible]

[2] Bulletin administratif, t. III, 578, t. V, 104. [illegible] *acerca de Die* [illegible] pag. 16, l. 8 [illegible] ler-se 1852 em vez de 1851.

[3] Decreto de 10 de abril de 1852; decisão de 30 de agosto de 1852, [illegible] geral de 15 de novembro de 1854.

[4] *Revue des cours littéraires*, I, 80.

[5] Block, *Dict. de l'adm. franç.* pag. 1018.

[1] *Ueber die Bedeutung der Sprache für die Naturgeschichte des Menschen.* Weimar, 1865. S. 14 ff.

plo, o magyar e o basco essencialmente dos indogermanos pelos seus caracteres physicos, emquanto pela linguagem magyares, bascos e indogermanos estão muito afastados uns dos outros. Posta até de parte a sua instabilidade, ainda os pretendidos caracteres distinctivos das raças difficilmente se podem reduzir a um systema natural scientifico. Relativamente com maior facilidade se podem dispôr as linguas n'um systema natural, como os outros seres vivos [1], particularmente pelo seu lado morphologico...... Em a nossa opinião, a conformação exterior do cerebro, da face e do corpo, é menos essencial para o homem que a constituição physica, não menos material, mas infinitamente mais delicada, de que a linguagem é o symptoma. O systema natural das linguas é, no meu modo de vêr, ao mesmo tempo o systema natural da humanidade. Toda a mais alta actividade do homem está estreitamente unida á linguagem, de modo que acha na linguagem o meio da sua devida appreciação.

« Que a conformação do cerebro e a fórma craneana, determinada pelo cerebro, tambem sejam importantes para a linguagem, não o negamos, naturalmente, de modo algum. Ainda menos nos vem á idéa pôr em duvida a alta importancia da exacta investigação das differenças physicas do homem; só nos é permittido pôr em questão o direito d'essas distincções como base de classificação da humanidade actualmente viva. Podem-se classificar os animaes pela sua apparencia morphologica; para o homem parece-nos a fórma exterior, de certo modo, um momento hoje insufficiente, mais ou menos insignificante para a sua propria e verdadeira essencia. Para a classificação do homem carecemos d'um criterio mais delicado, mais alto e exclusivamente proprio ao homem. Esse criterio achamol-o, como dissemos, na linguagem.

« A linguagem não nos parece sómente importante para a construcção d'um systema natural e scientifico da humanidade, como ella se offerece agora á observação, mas tambem para a historia do seu desenvolvimento. Chegamos á conclusão que a linguagem caracterisa o homem como tal, e que, por consequencia, os diversos graos de linguagem devem ser considerados como os signaes caracteristicos dos diversos graos de homem. »

Assim a sciencia da linguagem fornece os dados capitaes para uma classificação da humanidade, para a appreciação do desenvolvimento de cada uma das suas familias. A antropologia com os seus primeiros instrumentos não era capaz de descobrir que o indio e o grego eram membros separados d'um mesmo antigo povo, e que o basco, que com elles se parece exteriormente, pertencia a uma familia inteiramente diversa e de que elle é talvez o unico representante. Agora a antropologia vae já aproveitando o que fornece a sciencia da linguagem e apenas é de lastimar que os antropologistas não façam d'esta sciencia senão um estudo superficial [1]. Mas não é só por esse lado que a sciencia da linguagem se torna importante. A historia recebe d'ella esclarecimentos do mais alto valor; a sciencia das religiões vae adquirindo um aspecto novo pela applicação do seu methodo e d'alguns dos seus resultados; textos que pareciam impenetraveis acham n'ella a chave de interpretação, sem a qual as paginas da historia e da sabedoria de povos antiquissimos que elles encerram nunca seriam conhecidas de nós; a questão da origem da linguagem saíu para sempre do dominio das conjecturas. No seu campo especial a glottica determina as leis que presidem ás transformações das linguas, segue estas no curso da sua historia, e decompõe as suas fórmas em elementos simples, cuja funcção explica.

O primeiro que applicou d'um modo systematico ás linguas romanicas os novos processos e principios da sciencia foi o allemão Frederico Diez. Este sabio tinha começado por estudar a lingua e litteratura dos trovadores, para o que o francez Raynouard preparara já excellentes subsidios, e escreveu sobre essa litteratura duas obras que deram á philologia provençal uma direcção verdadeiramente scientifica [2]. No fim da primeira d'essas obras acha-se pela primeira vez exposta d'um modo racional a questão da origem das linguas romanicas, n'algumas paginas sob o titulo de *Ueber die provenzalische Sprache*. De 1836 a 1844 o mesmo sabio publicou a sua *Grammatik der romanischen Sprachen* [3] onde se vê á evidencia que os sons, as particularidades prosodicas, as fórmas grammaticaes, a syntaxe d'essas linguas são apenas em tudo uma transformação regular dos sons, das fórmas grammaticas, da syntaxe do latim.

Na introducção á sua *Grammatik* e principalmente no seu *Etymologisches Wœrterbuch* [4] examinou elle os elementos do vocabulario das mesmas linguas e as suas investigações mostram que esses elementos são na maior parte, e na parte mais essencial, d'origem latina.

Sobre a larga e bella base lançada por Diez ha ainda muito que fazer: faltam ainda os trabalhos especiaes sobre cada uma das linguas romanicas, a historia geral d'ellas comprehendendo as vistas syntheticas sobre a sua marcha e desenvolvimento e a chronologia da maior parte de suas alterações [5].

[1] Schleicher considerava a linguagem como um ser dotado de vida propria.

[1] Vid. A. de Quatrefages, *Rapport sur les progrès de l'Antropologie*, pag. 338 e segg. no *Recueil de raports* acima citado.

[2] *Die Poesie der Troubadours*, 8.º Zwickau, 1827. — *Leben und Werke der Troubadours*, 8.º ibidem, 1829.

[3] Nova edição 1856–60. A terceira edição está em via de publicação.

[4] A primeira edição é de 1852, a segunda de 1858, e a ultima de 1870.

[5] A *Romania* que devia começar-se a publicar no 1.º de janeiro d'este anno em Paris, sob a direcção de MM. Paul Meyer e Gaston Paris e o *Archivio glottologico italiano* que publica em Milão o professor G. I. Ascoli hão-de preencher estas lacunas da philologia romanica.

I

O METAMORPHISMO NA LINGUAGEM

Na sciencia da linguagem a primeira idéa, o primeiro principio é que a linguagem se transforma: reconhecemos, porém, quanto essa idéa só por si é insufficiente para a sciencia quando vemos que ella era familiar á antiguidade e aos seculos XVI, XVII e XVIII. Polybio diz-nos[1] que a lingua latina no seu tempo differia tanto do que era antigamente que até os mais peritos só com difficuldade, conseguiam explicar alguma cousa do que n'aquella antiga fórma se achava escripto. E no começo do seculo XVI dizia entre nós Duarte Nunes de Leão[2] — «Assi como em todas cousas humanas ha continua mudança e alteração, assi he tambem nas linguagens...» Basta abrir um monumento da nossa antiga litteratura, comparar um trecho d'um auctor do seculo XIII, XIV ou XV com um trecho d'um auctor dos seculos seguintes para a cada passo vermos innovações e ao lado d'ellas o desapparecimento de muitas particularidades antigas.

Em que consistem essas transformações, quaes as leis que as regem se não são arbitrarias? Eis o que a sciencia da linguagem resolve.

§. 1.º O ARCHAISMO

Uma das alterações das linguas mais conhecidas e que mais saltam aos olhos é o esquecimento, o desuso de palavras usadas anteriormente, e a introducção de palavras novas. Esse facto foi observado por todos os grammaticos antigos e pelos modernos. O auctor da mais antiga grammatica portugueza Fernão d'Oliveira escreveu[3]: — «As dições velhas são as que forão usadas: mas agora são esqueçidas como. Egas. Sancho. Dinis. nomes proprios e ruão que quiz dizer çidadão segundo que eu julguey em hum liuro antigo o qual foi trasladado em tempo do mui esforçado rey dom Johão da boa memorea o premeiro deste nome em Portugal: per seu mandado foy o liuro que digo escrito e está no moesteiro de Pera longa; e chama-se estorea geral: no qual achei esta com outras anteguidades de falar: mas destas e doutras que por lugares mais particulares achamos cada dia quanto nos havemos daproueitar ou servir e como: logo o diremos. Poys em tempo del rey dom Afonso Amriquez capapelle era nome de huma certa vestidura e não somente de tanto tempo, mas tambem antes de nos hum pouco nossos pays tinhão alghumas palauras que ja não são agora ouuidas: como compengar que queria dizer comer o pão com a outra vianda; e nemichalda o qual tanto valia como agora nemigalha segundo se declarou, poucos dias ha, huma velha que por isto foy preguntada dizendo ella esta palaura: e era a velha a este tempo quando isto disse de çento e dezaseis annos de sua idade. Estas diz Çiçero no terceyro liuro a seu irmão quinto; as velhas digo nos diz elle que guardão muito a anteguidade das linguas porque falão com menos gente: acarão que quer dizer junto ou a par: e samicas[1], que significa por ventura: e outras piores vozes ainda agora as ouuimos e zombamos dellas: mas não he muito de maravilhar diz Marco Varrão que as vozes enuelheção e as velhas alghuma ora pareção mal porque tambem enuelhecem os homens cujas vozes ellas são: e isto he verdade, que a fremosa menenice despois de velha não he para ver: e assi como os olhos se ofendem vendo as figuras em que elles não contentão: assi as orelhas nam consintem a musica e vozes fóra do seu tempo e costume: e muy poucas são as cousas que durão por todas ou muitas idades em hum estado: quanto mais as falas que sempre se conformão com os conçeitos ou entenderes, juysos e tratos dos homens: e esses homens entendem: julgão: e tratão por diuersas vias e muytas: as vezes segundo quer a [illegible]: e as vezes segundo pedem as inclinaçoes naturaes. O vso destas dições antigas diz Quintiliano [illegible] muita graça ao falar quando he temperado e em seus lugares e tempos: a limitação ou regra será esta pella mayor parte que das dições velhas tomemos as mais nouas e que são mais vezinhas de nosso tempo: assi como tambem das nouas hauemos de tomar as mais antigas e mais reçebidas de todos ou da mayor parte: ainda porem que não sempre isto he açertado, porque muitas vezes alghumas dições que ha pouco são passadas são já agora muito auorrecidas: como asem, ajuso, acujuso, a buso, e hoganno, algorrem: e outras muitas: e porem se estas e quaesquer outras semelhantes as meteremos em mão d'hum homem velho da Beyra: ou aldeaõ: não lhe pareçerão mal mas tambem não sejão muitas nem queyramos vangloriarnos por dizerem que vimos muytas anteguidades: porque se essas dições antigas que vsamos: as quaes sendo moderadas nos auiam dafremosentar: forem sobejas faram muito grande disonançia nas orelhas de nossos tempos e homens.» Duarte Nunes apresenta-nos uma lista de 128 palavras portuguezas como antiquadas: são ellas: «**abilhar** ataviar, **abilhamento** atavio, **acimar** acabar, **acoimar** accusar, **ader**-

[1] III, 22, 3.

[2] *Origem da lingoa portuguesa*, cap. 1.

[3] *Grammatica de linguagem portuguesa*, cap. 36, 1. ed. 1536, 2.ª ed. 1871.

[1] Gil Vicente põe muitas vezes esta [illegible] as palavras de Oliveira e lhes serve de [illegible] *portuguez*:

> *Inez.* Será algum [illegible]?
> *Marg.* Não, [illegible]
> *Cat.* São [illegible]
> *Mad.* Mas, samicas [illegible]

gar acertar, adur apenas, afam trabalho, afincar importunar, afundo abaixo, aguisada cousa feita a proposito, aguisado conveniente, agro campo, aguça pressa, aguçoso apressado, aleive traição, alfageme guarnecedor de espadas, algo alguma cousa, albergar aposentar, algures em algum outro lugar, alhures em outro lugar, aquecer acontecer, aquecer esquentar-se, apres despois, aprisoar prender, arefercer abaixar-se a fervura, arefece homem baixo (vil), assuso acima, atimar acabar, aturar preserverar, atroar derivado, de trom estouro de tiro grande, auisamento aviso, auer por fazenda, az por batalha, bafordar jogo de armas tirando lanças por alto, bastiaens lavores de baixella de prata, bem parcente bem parecido, bacinette cano de ferro, bicornia bigorna, britar quebrar, cima por cabo ou fim, coita paixão ou nojo, condessilho deposito, confortar consolar ou esforçar, communal por commum, consum juntamente, coudel capitão, covilheira camareira, cota veste de armas, domaa semana, desfeita dissimulação, desempachar desempedir, desvairo desavença, dorado que tem dor, divido parentesco, doesto, doestar desonrar, estimo estimação, encalçar alcançar, enprir encher, enttemes entremez, entonces entam, emader acrescentar, ensinança doctrina, ensanhar irar-se, esmerar fazer alguma cousa com diligencia, esguardar respeitar, estado pompa ou apparato, estugar apressar, forrejar roubar o campo dos inimigos, depreder, pilhar tomar, falha falta, fagueiro brando, meigo, femença mostra ou vontade, finado defunto, gançar ganhar, gafo por leproso, gouuir gozar, grei por rebanho ou companha, grado vontade, hereo herdeiro, hoste por arrajal, hostáo hospedaria, hostes por imigos, hu por onde, increo incredulo, juso abaixo, joglar truão, infançoens moços fidalgos que inda não erão cavalleiros, que os castelhanos dizião donzelles, lançar a tauolado, jogo de armas de arremessar, lanços para alto sobre tauoado ou cousa alta, laidar por litigar, lidar pelejar, lindo por puro e limpo, lidimo por legitimo, maguer posto que, medes o mesmo, mentar por lembrar, nenhures por nenhum logar, oufano por presumtuoso ou contente de si, peró por tanto ou mas, possança poder, posar entrar, paruo por menino, puridade por secreto, prasmar por vituperar, prez por preço, prêste por sacerdote, quebrantar por quebrar, sagaz prudente, sageria sabedoria, sagazmente, prudentemente, sanhudo irado, sanha por ira e indignação, sendos por senhos, id est, singulos, sina bandeira, talante vontade, tanger tocar, teudo obrigado, toste logo, trebelho brinco, trebelhar brincar, trigança pressa, trigoso apressurado, trom tiro de bombarda ou que faça grande estouro, vcha arca, e d'ahi vcharia e vchão por despenseiro, vindita vingança [1].»

Algumas d'essas palavras, dadas como antiquadas por Duarte Nunes, estão ainda hoje em uso o que prova ou que ellas desusadas na linguagem litteraria permaneciam na boca do povo que as transmittiu até uma epocha posterior em que a linguagem litteraria de novo as adoptou, e n'este caso estão evidentemente albergar, algures, aquecer, aturar, atroar, confortar, desempenhar, falha, finado, nenhures, oufano, sagaz, tanger etc., ou que alguns escriptores as foram desenterrar nos antigos escriptos e chamal-as de novo á vida, o que parece dar-se com afam, aleive, refece (antigo arrefece), doesto, fagueiro, gafo, puridade (na locução á puridade), etc. Em geral os auctores que dão uma palavra como archaismo consideram as cousas sob o ponto de vista do uso litterario; mas o grammatico não pode n'isto, como no mais, formular regra á lingua. O que elle hoje approva amanhã é condemnado pelo uso, o que elle hoje suppõe morto amanhã reapparece vivo na linguagem. N'uma lista de palavras antiquadas feita no seculo XVIII por Francisco José Freire [2] notam-se egualmente palavras hoje de novo em uso, taes são acatar, adrede, alliviar, andrajo, assomo, bargante, britar (só fallando de pedras: britar pedras), despeito, embair, envez, ervado, moimento, pacigo, passamento, pequice, pincaro, relé (gente de baixa relé), sandeu, sandice.

Mas se algumas palavras renascem o numero das que morreram para sempre ao que parece, é incomparavelmente superior. As que Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo [3] colligiu nos documentos e n'alguns monumentos portuguezes da edade media representam apenas uma parte pequenissima das que elles fornecem.

Mas não é só nos escriptos da edade media que se encontram palavras hoje caidas em desuso: os escriptores dos seculos XVI, XVII e XVIII e ainda do começo d'este offerecem-nos uma assaz vasta collecção d'ellas. Francisco José Freire fez um catalogo d'algumas d'essas palavras usadas desde João de Barros até ao padre Antonio Vieira [4], mas muitas d'ellas estão hoje de novo em uso, outras porém como córrego regueiro, desviver morrer, emprenhidão prenhez, esmechar ferir, emparcelado que tem parceis, feitura creatura, feros ameaços, governalho leme, longura comprimento, miramento acto de olhar com attenção, patrisar conformar-se com os estylos da patria, nadivel que se póde passar a nado, pompear ostentar com pompa, referta contenda, repugnancia,

[1] *Origem da lingoa portuguesa*, cap. 17.

[2] *Reflexões sobre a lingua portugueza*, part III, refl. 1.ª

[3] *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, 2 vol. in-fol. Lisboa, 1798–99. 2.ª ed. incorrectissima e com addições insignificantes em 1865, pelo snr. Innocencio Francisco da Silva, da Academia das Sciencias de Lisboa.

[4] *Reflexões sobre a lingua portugueza*, part. I, refl. 2.ª

remoela aciute, pirraça, replenado, repleno cheio, estão realmente caidos em desuso.

«Queixume, diz F. José Freire, foi palavra polidissima até o fim do seculo decimo-setimo: hoje não é admittida nem ainda em Poesia, com sentimento d'aquelles que rejeitam (como dizia Jacintho Freire no seu prologo) as venerandas cãas e ancianidade madura da nossa linguagem antiga.»

Hoje queixume soa aos nossos ouvidos como uma palavra nobre, e cheia d'uma doçura triste, e não repugna a ninguem empregal-a.

As causas do desapparecimento de palavras são muitas e ás vezes tão particulares que escapam a toda generalisação e a toda a conjectura.

A causa mais simples e mais evidente é a do desapparecimento da palavra por ter desapparecido a cousa que ella significava. É por isso que hoje não se empregam já senão fallando das cousas do passado de Portugal palavras como adail, adeantado, alcaide, corregedor, almotacel, anadel, porque esses cargos deixaram de existir.

A moda, o pedantismo, a imitação da linguagem de alguns auctores especiaes que teem sempre um vocabulario mais ou menos limitado, o neologismo, a synonymia são outras causas do desapparecimento de palavras.

A moda faz com que muitas palavras sejam olhadas como ridiculas ou baixas, como succede com o vestuario, as maneiras, etc. A linguagem por este lado está muito sujeita ao convencional. É assim que não se dizem hoje em boa sociedade corno emquanto chifre ou ponta podem ser pronunciadas sem receio, feder, botar, surdir, etc.

Muitas palavras devem tambem esse desprezo ao facto de adquirirem um sentido obsceno e d'este então descem ao ultimo plano do uso: assim tabaco, que entre nós ninguem se peja, nem pode pejar de pronunciar, pois conserva a sua accepção primitiva, é uma palavra obscenissima no Brazil [1].

O pedantismo litterario desterra tambem arbitrariamente muitas palavras. Comquanto a maior parte do que elle propõe seja tornado irrito pelas forças vivas da linguagem é certo que esta não permanece livre da sua acção.

A synonymia concorre tambem para o desapparecimento de palavras. Assim antigamente diziam-se rousar e forçar no sentido de violentar uma mulher; a segunda palavra e outras expressões synonymas tinham já feito cair em desuso a primeira no tempo de Fernão Lopes: «Diremos de Maria Roussada, escreve elle, molher casada com seu marido que dormio com ella per força, a que estonçe chamavam rousar [2].

Arteirice caiu em desuso depois que do latim se tirou a synonyma astucia, palavra que era nova no seculo XV como se conclue das palavras de D. Duarte: «Na prudencia o sobejo se chama em latym astucia ou calliditas, que em linguagem querem dizer maa sagidade, ou arteiriee mais que o que cumpre, ou malicia; e o seu mynguado he crassitudo em latim, que quer dizer em linguagem, pequiçe [1].

Além das palavras que se perdem inteiramente ha muitas que deixam de ser usadas só n'um ou mais de seus sentidos, ou que adquirem sentidos novos. Eis alguns exemplos d'este facto.

Acordar-se, recordar-se. «E eu acordei-me da palavra de nosso Senhor.» *Act. Apost.* 2, 16. «Acabo de cinque dias acordou-se Ananias o principe dos Sacerdotes, com huuns dos velhos, de hir acusar Sam Paulo.» *Ibidem,* 24, 1. «nom se acordando do dia e mez.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* 27. Hoje usa-se só no activo no sentido de despertar.

Aguadeiro, adj. Proprio para a chuva.

> Nem capa augoadeyra
> e [illegible]
> CANC. RES. I, 151.

Hoje usa-se só como substantivo: homem que dá agoa.

Alçar-se, levantar-se. «Alçou-se huum vento muj forte.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 22.

Hoje usa-se só no activo: levantar, erguer.

Apouquentar (der. de pouco): opprimir, fallando de cousas:

> Nossas vylas apouquenta
> Nossas fazendas destruy.
> Sen fedor.
> CANC. RES. I, 197.

Hoje usa-se só fallando de pessoas.

Attender, esperar. «Foronsse todos muy bem guiados a huum lugar que chamam uall de vez e atenderom hi.» *Chron. Santa Cruz,* p. 26. «non as ousaram datender no mar.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 24. «Eu mentre Sam Paulo atendia em Athenas S. Gillas e Thimotheu, moveu a ssa alma em ssi.» *Act. Apost.* 17, 16.

Hoje usa-se no sentido de prestar attenção.

Avir, succeder: pôr em concordia. «Aveo assi, que acabo de tres messes entrarom em huã nave de Alexandria.» *Act. Apost.* 28, 1. «O cardeal de Bollonha .. amdava em Aragom por avijr estes Reis.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 26.

Avença, antiquado no sentido de concordia, harmonia. «Teve que por estes e outras razões, el se chegaria a algumma boa avença pera aver paz com El-Rei Daragom.» *Ibidem.* «Alli chegou o cardeal Dom Guilhem, legado do Papa Innocencio, pera poer avença antr'elles.» *Ibidem,* c. 19.

[1] Sobre a tendencia das palavras para tomarem um sentido pejorativo vid. Max Muller's, *Lectures,* II.

[2] *Chron. D. Pedro,* c. 9.

[1] [illegible]

Benzer, abençoar, bemdizer. «Des agora, Senhor, te benzerey.» J. Claro, p. 206.

Hoje é usado só no sentido de deitar a benção, fazer bento.

Bondade, acto de coragem, grande feito. «Se alguns ouuessem de contar as marauilhas e bondades que faziam, seeria o liuro tam grande que os que o leessem com a grande escriptura se anoiariam.» *L. Linh. III*, p. 190.

Bordo, acto de abordar.

> Ey huum bordo em Alcobaça
> onde faço muy consedo.
> CANC. RES. I, 106.

Botica, casa pequena. *Cortes d'Evora de 1473*, art. especial de Silves.

Brandir, zurzir. «tynha na mão huum grande acoute pera o brandir com elle.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 7.

Hoje emprega-se só no sentido de manejar.

Brocha, certa peça da armadura. «Deu-lhe com uma brocha que tragia.» *Ibidem*, c. 20. «Os caualeiros que eram em terra filhauamse pelos lazes das capelinas e dos bacinetes e dauamse das brochas que as poinham da outra parte.» *L. Linh. III*, p. 186. — E figuradamente:

> Por falar no gouernar
> á lugar assy a brocha
> non espaço
> CANC. RES. I, p. 197

Britar, antiquado no sentido geral de partir, quebrar, e no figurado de annullar. «Ali sesmalhauam (s'es-malhavam) fortes lorigas e britauam e especauam (espeçavam=despedaçavam) e talhauam escudos capilinas bacinetes.» *L. Linh. III*, p. 186.

Britamento, antiquado no sentido de quebra, infracção. «Stabeleçemos que nenhum non leue cousa aaqueles que acaeçer perigos no mar assy dos da nossa terra come dos das outras se acaeçer per britamento de naue ou de nauio alguma cousa que andasse, etc.» Trad. d'um doc. de 1211.

Hoje usa-se só fallando de pedras.

Cabo, no sentido de extremo, se encontra na seguinte passagem:

> Mas hum cuydado muy viuo
> metydo no coraçam
> do triste amador passyuo,
> he um cabo de paixam
> qual mays nam sofre catyuo.
> CANC. RES. I, 6.

Catar, olhar. «Eu catey e vy o tormento do meu poboo que hé em no Egipto.» *Act. Apost.* 7, 34.

> Chora h triste coraçon,
> que bem vejo que me cata (a morte).
> CANC. RES. I, 122.

Hoje apparece só no sentido de procurar.

Commetter, antiquado no sentido de mandar dizer, ordenar. «cometeo-lhe (mandou-lhe dizer) per outrem que casasse com elle.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 16.

Comprido, cheio.

> Tanto deos a fez conprida de ben
> Que mays que todas las do mundo val.
> CANC. D. DINIZ, p. 64.

> .... Deos
> que vos fez de ben conprida.
> IBIDEM, p. 117.

Compridamente, antiquado no sentido de completamente.

> .... non sey oj'eu quem
> Possa conpridamente no seu ben
> Falar.
> IBIDEM, p. 65.

Comprir, antiquado no sentido de encher. «Comprio os nossos coraçoens de comer e de lidiça.» *Act. Apost.* 14, 16. «A santa justiça compra meu coraçam.» J. Claro, p. 199.

Conto, antiquado no sentido de numero. «postoque me o comto dos dias esqueça.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 10.

Contrariar, antiquado no sentido de luctar, dirigir-se, trabalhar contra. «Esteveram os Reis da terra e os principes se achegaram emsembra, e contrariaram contra o Senhor.» *Act. Apost.* 4, 26.

Contrastar, antiquado no sentido de rivalisar, offerecer parallelo. «E nom podiam contrastar ao saber e ao espiritu, que falava em el.» *Ibidem*, 6, 10.

Curar, antiquado no sentido de importar-se. «E non curando mais fallar de taaes jogos.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 14. «Foran armados outros cavalleiros, cujos nomes não curamos dizer.» *Ibidem*.

Conversação, antiquado no sentido de conversão. «Na conversaçom da Divyndade em Carne.» *Cathec.* p. 168. «Nom per fervor de noviço de conversaçom..... deprendoram de companheyros.» *Regra.* c. 1.

Demandar, antiquado no sentido de pedir. «Uennos demandar acorro.» *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Desfechar, antiquado no sentido de abrir, patentear. «E sanctiago apostolo lhe abriu e desfechou as portas.» *Ibidem*, p. 24.

Deuisar, antiquado no sentido de narrar, mencionar. «E entom deuisou perante todos o feito como passara.» *Ibidem*, p. 27. «A estoria non deuisa aquy os nomes delles.» *Ibidem*, p. 28.

Direito, antiquado no sentido de justo. «Non he direito, que nós leixemos a palavra de Deus, e sirvamos aas mesas.» *Act. Apost.* 6, 2.

Entender, antiquado no sentido de ter tenção.

« Emtemdia dhir a Bizcaia. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 20.

Errar, antiquado no sentido de enganar.

> sem vos eu e r r a r em nada.
> CANC. RES. I, 123.

> senhora, vos hys e r r a d a
> perdoa a quem te e r r a,
> se de cyma perdam queres.
> IBIDEM, 127.

Espaço, antiquado no sentido de tempo. Hoje diz-se ainda espaço de tempo. « Os seus aguardarom per muj grande espaço. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 31.

Falha, antiquado no sentido geral de falta. « Sem falha convem de se achegar muita gente, cá já ouvirom dizer, que tu veeste. » *Act. Apost.* 21, 22.

Fallar, antiquado no sentido de dizer. « Nós nom podemos estar, que non falemos o que vimos, e ouvimos. » *Ibidem*, 4, 20. « Dá aos teus a falar a tu palavra com feuza. » *Ibidem*, 4, 29. « Falo palavras de verdade e de mesura. » *Ibidem*, 26, 25.

Fazenda, antiquado nos sentidos de negocio, interesse, sentimento, estado do coração, da alma.

> Des oje mais me quer'eu mia Senor
> Quitar de vos tan fazenda dizer.
> TROVAS E CANT. n.º 29.

> .... puñam em adeviñar
> Fazenda dom'en'a saber.
> IBIDEM, n.º 258.

> A coita que eu prendo
> non sei quen a tal prenda
> que me faz fazer senpre
> dano da minha fazenda.
> IBIDEM, n.º 4.

> Quero vol'a minha fazenda mostrar
> Que vejades como de vós estou.
> CANC. D. DINIZ, p. 16.

« Ouve elRei de saber parte de toda sua fazenda. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 8.

Forte, antiquado no sentido de máo. « ElRei ouveo por forte sinal e non quiz sahir. » *Ibidem*, c. 26.

Guardar, antiquado no sentido de attentar, ter cautela. « Guarda que jures verdade. » *Cathec.* p. 156.

Insoa, antiquado no sentido de ilha. « Desque perandaram toda aquella insoa, atá que chègarom a Papho, acharom hi huum encantador falso propheta Judeu, que avia nome Beriem. » *Act. Apost.* 13, 6.

Lazeira, pena, dor, mal, necessidade. « Soportando muitas lazeyras e minguas, exemplo de humildade nos déste. » J. Claro, p. 188. Havia tambem lazeirar no sentido de padecer. « Curava mui pouco por grande lazeyra, que pobres sofressem, per esto lazeyro com múy grande mingua de tua graça. » *Ibidem*, p. 205.

Manha, antiquado no sentido de boa qualidade, dote do espirito. « Das manhas, e comdiçoões, e estados de cada huum, diremos adiante. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 1.

Manceba, antiquado no sentido de mulher moça. « Sayo huma manceba, que avia nome Rode, por veer quem era. » *Act. Apost.* 12. 13.

Mazela, antiquado no sentido de dôr, tristeza, mal, desgraça, lesão. Da palavra n'este sentido derivavam mazelar e o s. f. mazelada. « O seu doo é a sa manzela e coyta era tam grande que todos aqueles que o uiram ouueram por estranho como aquela ora non morreo. E o porque se mais manzelaua si era por a lide que lhi partira alcarece e o infante. » *L. Linh. III*, p. 189. « Martim Fernandez porque estaua manzelado das suas herdades que lhi tiinha forçadas dona sancha martins fazialhi todo noio que podia. » *Ibidem*, p. 228. « E tragia em sas maãos huma muy fremosa e grande asta, encima dela huma cruz que esprandecia como o sol e lançaua de si rayos de fogo. Esta foi mazclada de coita de dor e de présa descorodoe a todas uosas gentes. » *Ibidem*, p. 189. « Os boos daquela terra. . . . estauam del manzelados porque os tinha soiogados. » *Ibidem*, p. 189.

Mesura, antiquado no sentido de medida, e no figurado de bizarria, commodimento, etc. « Se todo in todo vir o pesume do incarrego sobrepogar a mesura das ssas forças. » *Regra*. c. 68.

> .... Creo que faria mal sem
> Quem [illegible]
> En mesura d'outra moller.
> [illegible]

> Mesura seria, senhor
> De vos amercear de mi.
> CANC. D. DIN. p. 65.

> Santa Maria
> Que vos fez tan mezurada.
> IBIDEM, p. 113.

« Falo palavras de verdade e de mesura. » *Act. Apost.* 26, 25.

> Nunca vy tanta mesura
> quanta falar se costuma
> tam valiya.
> CANC. RES. I, 194.

Morte, antiquado no sentido de mortandade. « Aly foy a morte deles grande. » *L. Linh. III*. p. 187.

Pagar-se, antiquado no sentido de [illegible] gostar. « Na propria [illegible] dade sempre me paguey. » J. Claro, p. 184.

> [illegible]

Par (a), antiquado no sentido de junto de. « Fuy creado a par dos pees de Gamaliel. » *Act. Apost.* 22, 3. — Em par de, quasi a. « Dom uasco tam ferido que o teveram em par de morte. » *L. Linh. III,* p. 228.

Partir, antiquado nos sentidos de dividir, repartir, separar, apartar. « Poynham o preço de quanto vendiam ante os pees dos Apostolos; e eles partiam-no per todos segundo era mester a cada huum. » *Act. Apost.* 4, 34 e 35. « Partio-lhes per sorte a sa terra. » *Ibidem,* 13, 19. « Partios a santa egreia per sentença porque eram segundos coyrmaãos. » *L. Linh. III,* p. 195. « Partiredes uosa morte, que está muyto acerca. » *Ibidem,* p. 188.

Peça, antiquado no sentido de espaço de tempo.

> Huma grã peça do dia
> Jouv'ali, que non falava.
> CANC. D. DINIZ, p. 87.

« Esteue esguardando huma grande peça. » *Hist. geral,* c. 6. — No sentido de pedaço. « Catou a pedra em que estavam as leteras e achoua quebrantada em peças. » *Ibidem,* c. 6. « Por isso andara huma peça da noite. » *L. Linh. III,* p. 193.

Pensar de, antiquado no sentido de tractar de. « mandou encobertamente trautar com o fisico que penssava delle. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 17.

Perceber, antiquado no sentido de avisar. « Çarrarom estomçe as portas da villa, que nenhuum lhe levasse recado pera o perçeber. » *Ibidem,* c. 31.

Quebrantar, antiquado no sentido geral de partir. « Quebrantavam o pam a par das sas casas. » *Act. Apost.* 2, 46. « Reynou Asa em Judá onze annos e foy muy boom e muy dereito e temia Deus, e quebrantou todollos idollos que achou em sa terra. » *L. Linh. IV,* p. 233. « Catou a pedra em que estavam as leteras e achoua quebrantada em peças. » *Hist. geral,* c. 6.

Quedar, antiquado no sentido de deixar. « E por todo aquesto non quedavam eles d'ensinar cada dia em no Tenplo. » *Act. Apost.* 5, 42.

Redea, antiquado no sentido de cacho ou cambada.

> Ual rredea d'uuas
> a çinco na praça.
> CANC. RES. I, 138.

Sé, antiquado no sentido de séde.

> he pena que nam tem sé,
> nem guaryda em qu'esté.
> IBIDEM, I, 6.

Sacar, antiquado no sentido geral de tirar, fazer sair. « Ihesu Nazareno. . . . . sacou os santos Padres que jaziam nas treevas. » J. Claro, p. 211. « Non sabemos o que acaeceo a Moysen que nos sacou do Egipto. » *Act. Apost.* 7, 40.

Saude, antiquado no sentido de salvação. « Estes homeens servos sam do alto Deus, e mostram-nos a carreira da saude. » *Ibidem,* 16, 17.

Salteado, antiquado no sentido de assaltado.

> quando se vyr salteada
> tropeçando dé aa seda.
> CANC. RES. I, 152.

Talhar, antiquado no sentido geral de cortar. « Ali s'esmalhauam fortes lorigas e britauam e especauam e talhauam escudos capilinas bacinetes. » *L. Linh. III,* p. 186. « Se tu a mim talhas a cabeça eu nom recebo gram perda. » *L. Linh. III,* p. 188. « non leixe criar os pecados, mais sagesmente, e com caridade os talhe. » *Regra.* c. 64. No sentido de dar forma.

> Hunha pastor ben talhada
> Cuydava em seu amigo.
> CANC. D. DINIZ, p. 86.

Tanger, antiquado no sentido geral de tocar e no de dizer respeito. « o coraçon chagado da enveja, assy como membro doente, quando o algua cousa tange, por onde sente logo a maão da obra contrayra mais gravemente. » *Cathec.* p. 145. « Os ditos Feitos, e Petiçoens, que assy tangerem aa graça. » *Doc. D. Pedro I,* Rib. *Dissert.* I, 310. « Os feitos, que tangerem a crime. » *Ibidem.* « Jurou aos evangelhos per el corporalmente tangidos. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 27.

Tolher, antiquado no sentido de tirar. « Nom entendia a tolher ao Arcidiago nenhuma cousa do seu dereyto. » *Doc. 1306,* Rib. *Dissert.* I, 297. « Tolhamos aqueste homem da terra, ca nom he bem que viva. » *Act. Apost.* 22, 22. « ...seerá tolheita da terra a sua vida. » *Ibidem,* 8, 33.

> Nam ha cousa a que s'acolha
> que tolher possa, nem tolha
> seu primor ao sospirar.
> CANC. RES. I, 65-66.

Comp.: « Nunca tolheo a nenhuma cousa que lhe seu padre desse. » Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 1.

> e aqui vos solto cuydado
> e o sospirar vos tolho.
> CANC. RES. I, 17.

> . . . . lugar nam tem
> de sospirar, mas rretem,
> porque seu cuydar o tolhe.
> Se o cuydar lh'o faz tolher
> o qu'eu nam posso cuydar,
> d'oje mays cuydo dyzer, etc.
> IBIDEM, 53.

Tornar, antiquado no sentido geral de voltar. « Unde al non ffaçades, se nom a vos me tornaria

eu poren.» *Doc. de 1311*, Rib. *Dissert.* I, 298. «Torna a mim tua orelha, e triga-te para me salvares.» J. Claro, p. 205. «Per auctos luxurioses mjnha alma entorpici, e de cuydados carnaaes foe tan carreda, que non podia tornar a ti per acorrimento.» J. Claro, p. 177.

O mesmo sentido geral se perdeu nos compostos.

> Quem nunca ouuiu hum rifão
> Mais corrente, e mais usado,
> Que he darem todos de mao,
> Quantos vem, e quantos vam
> Ao carro que está entornado.
> SÁ DE MIR., EGL. 8.

> mas d'amores carreguar,
> rretorna sospiros grandes.
> CANC. RES. I, 13.

Trabalhar-se, antiquado no sentido de esforçar-se. «Pero de as aver nom me trabalhava.» J. Claro, p. 192. «Trabalhavasse quanto podia de as jentes nom seerem gastadas.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 1.

Torto, antiquado no sentido de damno. «El vyo que huum deles sofria torto de huum Egipeião.» *Act. Apost.* 7, 24.

Vella, antiquado no sentido de vigia: «Poserom de noite suas escadas en no muro de guisa que furtaram uma vella.» *Chron. Santa Cruz*, p. 28.

Vivenda, antiquado no sentido de modo de viver. «Per ti foy escrito este alcoram que deste a mafomede teu miseiyro que nos mostrase por el a nosa uiuenda e o serviço que te auiamos de fazer.» *L. Linh. III*, p. 189.

> consyro en tal viuenda
> qual viuemos, d'emborylhos.
> CANC. RES. I, 179.

Volta, antiquado do sentido de revolta, tumulto. «Nom es tu o Egeciam, que ante aquestes dias moveste gram volta?» *Act. Apost.* 21, 38. «Em aquelles dias crecia muyto o conto dos dicipulos, e levantouse muy gram volta e muy gram baralha antre os diciplos Judeus.» *Ibidem*, 6, 1.

Um facto que se repete muitas vezes n'uma lingua é a perda d'uma palavra que é substituida por um outro derivado ou composto do mesmo thema ou base d'essa palavra. Eis algumas palavras d'esse genero do portuguez da edade media com os seus substitutos modernos:

Acorro, moderno soccorro. «Tijnha ajuda e acorro.» Fernão Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 9. «Uennos demandar acorro.» *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Adayão, moderno deão. «Fez em ella o adayão D. Egas Magro de Lisboa.» *L. Linh. I*, p. 162. «Ouveya o dayão de S. Santiago D. Fernando Affonso de Santiago.» *Ibidem*, p. 173.

Alcouveta, moderno alcoviteira «Queria gram mal a alcouvetas e feiticeiras.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 10.

Altividade, moderno altivez.

> Todos sem alteuidade
> onestamente folgauam.
> CANC. RES. I, 196.

Arreigar, moderno desraigar. «E os gritos deles e das trombas e anafiis e daltancaros e ataugues e gaitas assi reteniam que parecia que as montanhas se areygauam de todas as partes.» *L. Linh. III*, p. 187. Arraigar, hoje significa o contrario. Comp. arrancar.

Assinado, s. m., moderno assignatura.

> Ponde vossos assinados
> da verdade bem sabida.
> CANC. RES. I, 83.

Baixura, moderno baixeza.

> ey por muy grande bayxura,
> de bater no ja sabido.
> IBIDEM, p. 17.

Calçamento, moderno calçado. «E dise-lhe Deus: Solta o calçamento de teus pees.» *Act. Apost.* 7, 33.

Calueyra, moderno calva.

> Leando camall
> que cobra caluevra.
> CANC. RES. I, 139.

Cambador, moderno cambista. «Tijnham os Reis seus cambadores que compravam prata e ouro aaquelles que o vender queriam.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 12.

Colorar, moderno colorir, corar. «Posto que elRei Dom Pedro dissesse mujtas razoões a collorar este feito.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 33.

Conhecença, moderno conhecimento «boa cousa he tomar amizades e novas conhecenças.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, 10. «de todo in todo a conhocença veer do Bispo, a cidade do qual pertecsce esse logo.» *Regra*. c. 64.

Conquerer, moderno conquistar. «Nembrou-se elRey alfobacem de sas molheres e de seus filhos e da caualaria e donas e donzelas e auer seu conta que trouera pera conquerer a espanha.» *L. Linh. III*, p. 189.

Corto, moderno cortado. «Nom ficou carne atáa os ossos que todo nom fosse corto.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 8. Comp. cordo, pago, manso, etc.

Costaneiras, moderno costas. «Mandou alearae Reis e Infantes e outros altos homees acometer os christaãos com ametade dos XXXII dos gene-

tes e arqueiros mui rigamente, os huuns na dianteira e os outros pelas costaneiras.» *L. Linh. III*, p. 186. Costaneira tem hoje apenas o sentido muito especial de certo numero de folhas de papel reunidas.

Couodo, moderno cotovello (latim cubitus, cubitellum). «Que lha eu nom cortasse o braço pollo couodo.» *Chron. Santa Cruz*, p. 30.

Crueveldade (d'um latim hypothetico crudelibis), moderno crueldade. «Crueveldade de maestre desego de piadoso padre demostre.» *Regra*. c. 2.

Deculpados, moderno culpados. «Alvaro Gomçalvez, e Pero Coelho eram em esto asaz deculpados.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 30.

Demoniados, moderno endemoninhados. «Tragiam os doentes, e os demoniados.» *Act. Apost.* 5, 16.

Dispuimento, moderno disposição. «Cada huum per senhos leitos dormham, leitos estrados, segundo a maneyra da conversaçom, e segundo o dispuimento de seu Abade recebam.» *Regra*. c. 22.

Doçar, moderno doce.

> [illegible]
> [illegible] sabe.
> [illegible]
>
> [illegible]
> [illegible]
> IBIDEM.

Dulcidão, doçura: «Depois que perde a dulcidão da paz, non a farta nem huã cousa.» *Cathec.* p. 145.

Emborylho, moderno embrulhada.

> [illegible]
> [illegible] emborylhos.
> CANC. RES. I, 179

Endurentar, moderno endurecer. «Eu endurentey o meu coraçom.» J. Claro, p. 174.

Ensinamento, moderno ensino. «De todo em todo vos mandamos, que non ensinedes em aqueste nome, aque que deitaste já todo Jerusalem de noso ensinamento.» *Act. Apost.* 5, 28.

Esmaiar, moderno desmaiar.

> ....primeyro vem cuydar
> e pos el o esmayar.
> CANC. RES. I, 11.

«Estauam cá muyto esmahados por a força que perderom.» *L. Linh. III*, p. 187.

Esprovamento, moderno provação. «Assi é meixente os tempos ous tempos, os esprovamentos ous affagamentos.» *Regra*. c. 2. «O que por esprovamento deprehendemos.» *Ibidem*, c. 59.

Esterrado, moderno desterrado. «Iudeus esterrados.» *Act. Apost.* 2, 11.

Estroimento, estroir, moderno destruição, destruir. «Seus emmigos...... som em estroimento da fé de Jesu Christo.» *L. Linh. IV*, p. 230. «Andavam pera lide deribando e matando e estroindo.» *L. Linh. III*, p. 187.

Exerdar, moderno deserdar. «Exerdasteme da honrra que me teu padre leixou.» *Chron. Santa Cruz*, p. 26.

Fallamento, moderno falla (discurso, narração). «Faremos de todo huum breve fallamento, começando primeiro nas cousas que lhe aveherom em começo de seu reinado.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 15.

Falsylho, moderno falso.

> Falsylhos pontos nam sam.
> CANC. RES. I, 56.
>
> C'alegays contra cuydados
> alguns pontos muy falssylhos.
> IBIDEM, p. 43.

Falsura, moderno falsidade.

> Falsura de muyto dano
> pode ter, coma mao pano
> falsa cor e fengediça.
> IBIDEM, p. 100.

Fitelho, moderno fito (jogo).

> Se nam que jogo-o fytelho,
> jaldeta, cunca, sarylho.
> IBIDEM, p. 148.

Geeramento, moderno geração. «Em humildade he exalçado o seu juizo, e o seu geeramento quem o contará?» *Act. Apost.* 8, 33.

Judengo, moderno judaico.

> Isto faz o particar
> nossas maneiras judengas,
> CANC. RES. I, 192.

Lastimeiro, moderno lastimoso.

> Com palavras enganosas
> fazem obras lastimeiras
> IBIDEM, p. 113.

Longueyro, moderno longo.

> Qu'esta sentença longueyra
> non seja mays rreferteyra.
> IBIDEM, p. 70.

Mentideyro, moderno mentiroso. «En juras mentydeiras te nomehey.» J. Claro, p. 175.

Naviamento, moderno navegação. «Com muito damno começa a ser este nosso naviamento.» *Act. Apost.* 27, 10.

Ospedadigo, moderno hospedagem. «no

tempo do ospedadigo pode a vida del seer conhoçuda.» *Regra*. 61.

Pardilho, moderno pardo.

> Pardylho deue mantam
> sobr'ele trazer coberto.
> CANC. RES. I, 145.

Parato, moderno apparato.

> Empero nunca leyxando
> parato de brauo touro.
> IBIDEM, p. 95.

Perdoança, moderno, perdão. «Louvemos ergo todos ao Senhor que é perdoança dos peccadores.» J. Claro, p. 173.

Podrido, moderno apodrecido, podre.

> onde jazem
> os podrydos esterqueiros.
> CANC. RES. I, 180.

Portar, moderno aportar. «Portou em huma uila sua que chamam almadia.» *L. Linh. III*, p. 189.

Primente, moderno primeiramente. «Aprendi primente seer necessario a todo pecador aver lembramento de seus pecados.» J. Claro, p. 177.

Remudar, moderno mudar.

> poys tem descanssos a gyros
> em que seus males rremuda.
> CANC. RES. I, 6.

Refrescamento, moderno refresco. «Mandey uos os V mil em refrescamento das lides.» *L. Linh. III*, p. 188.

Sabença, moderno saber (sciencia). «Foy ensinado Moysem em toda sabença dos Egipciaons.» *Act. Apost.* 7, 22.

Secretariamente, moderno secretamente. «Mandou saber secretariamente que maneira tijnham.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 17.

Semelhavel, semelhavelmente, moderno semelhante, semelhantemente. «Essa Dona Enes recebera elle (var. a elle) por seu marido per semelhavees palavras.» *Ibidem*, c. 27. «Semelhavelmente foi preguntado Estevam Lobato.» *Ibidem*, c. 28.

Similidõe, moderno semelhança. «Depois disse nostro Senhor: a Façamos homem a nossa ymagem, e á nossa similidõe.» *Hist. ant. Test., Genes.* c. 7.

Sofrença, moderno soffrimento (capacidade de soffrer).

> ...... regra muy direita
> En teus feitos nos leixaste
> Na sofrença, que mostraste.
> J. CLARO, p. 194.

Trauto, moderno tractado. «Feito aquelle trauto desta maneira.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 31.

Toma, moderno tomada. «Forom em sua ajuda em esta toma muitas companhas dalemaees e framengos.» *Chron. Santa Cruz*, p. 29.

Vegada, moderno vez. «Portanto se non fez daquella vegada.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro*, c. 25.

Vindiço, moderno adventicio. «Romãaos vindiços.» *Act. Apost.* 2, 10.

Vizindade, moderno visinhança. «Grande vizindade he a do huum, e do outro.» *Cathec.* p. 145.

§ 2.° O NEOLOGISMO

Ao passo que as linguas perdem palavras muitas novas vão apparecendo n'ellas. O neologismo é uma outra phase da sua metamorphose. Em cada uma das linguas modernas ha hoje milhares de palavras que em vão se buscarão nos escriptores dos seculos precedentes. Essas palavras saem ou 1) do fundo de cada lingua, isto é, são produzidas por novas combinações dos seus elementos proprios, ou 2) são tiradas já formadas das linguas classicas ou produzidas pelas combinações d'elementos d'essas linguas (o grego e o latim), o que se dá principalmente na technologia scientifica, ou 3) são introduzidas das outras linguas modernas.

1) Tinhamos, por exemplo, em portuguez carambola no sentido de bola e primeiramente de bola de neve, graniso, saraiva; a introducção do jogo do bilhar fez que a uma das bolas se désse o nome de carambola e se creasse o verbo carambolar. A publicação de folhas periodicas ou jornaes deu logar a que do adjectivo periodico já existente se derivassem periodicista e periodiqueiro. Durante as nossas luctas civis d'este seculo se derivaram as palavras abrilada de abril, caceteiro de cacete (nome dado aos partidarios de D. Miguel que traziam cacetes adornados com as cores do partido para espancarem os do partido contrario), cartista de carta, septembrista de septembro, etc.

2) A introducção de palavras tiradas directamente do latim, que não podem ser classificadas de verdadeiros neologismos, mas apenas de renovações, observam-se em os monumentos de quasi todas as epochas em que a lingua portugueza foi escripta. No seculo XV já D. Duarte se declarava contra o uso d'essas palavras: — «*Da maneira pera bem tornar alguma leytura em nossa lynguagem*. Primeiro conhecer bem a sentença do que a de tornar, e pee-la enteiramente, nom mudando, acrecentando, nem mynguando alguma cousa do que esta scripto. O segundo que nom ponha pallavras latinadas, nem doutra lynguagem, mas todo seja em nossa lynguagem

scripto. mais achegadamente ao geral bom costume de nosso fallar que se poder fazer[1].» Varias passagens nos mostram como este monarcha escriptor tractava na pratica de comprir os seus proprios preceitos. Diz elle: «Da yra seu proprio nome em nossa lynguagem he sanha, que vem de huum arrevatado fervor de coraçom por desprazer que sente com desejo de vyngança[2].» N'outra parte: «Primeiro do odio, ou segundo nossa lynguagem malquerença, que he huum contynuado desejo de mal, perda, abatymento de bem doutrem por qualquer guisa que viir possa[3].» E ainda: «Da ociosidade em nossa lynguagem seu nome apropriado he priguyça[4].»

Outro escriptor da mesma epocha e irmão de D. Duarte, o infante D. Pedro, Duque de Coimbra não é tão exagerado em pontos de purismo como aquelle. Escreve elle, escusando-se de introduzir palavras alatinadas na sua *Virtuosa Bemfeituria*: «E os que menos letrados forem do que eu som nom se anojem d'alguas palavras latinadas e termos scuros, que em taes obras se nam podem scusar[5].»

Na epocha em que foi feita a traducção da *Historia do testamento* publicada por Fr. Fortunato de S. Boaventura (seculo XIV segundo todas as probabilidades) a palavra anathema era ainda inteiramente desconhecida na lingua portugueza, por quanto n'essa traducção lê-se: «E ensinouo o Ango per que guisa avia de tomar a Cidade de Jericó, e que fezessem a cidade, e todalas cousas dela anathemas, que quer dezer escomunhom maior[6].»

Os escriptores do seculo XVI engrossaram consideravelmente o lexico portuguez com palavras da natureza das condemnadas por D. Duarte, e essa obra foi continuada pelos dos seculos seguintes, d'um modo mais ou menos pedantesco; muitas d'essas innovações, porém, não vingaram, principalmente quando os auctores que as introduziram eram dos menos reputados. Quem empregará hoje aculeo, acuminado, agilitar, aperção, dealbado, derilicto, excidio, extar, inupta, invio, invitar, jugular, lutulento, modio (alqueire), tentorio, tribulo (abrolhos), etc., condemnadas por um purista do seculo XVIII[7], com outras do mesmo genero que todavia estão ainda em uso?

«Bipartido por cousa dividida em duas partes só no verso tem bom uso com o exemplo dos nossos Poetas Classicos, e na prosa não se deve seguir a alguns que a usaram.

«Bipede por cousa de dous pés, só no verso se admitte. Temo-lo achado em alguns discursos, tratando-se de monstros, e n'esta accepção póde ser permittido[1].»

Bipartido e bipede são hoje usados sem escrupulo principalmente na linguagem scientifica. Brotero adoptou o primeiro em botanica[2].

3) Como exemplos mais conhecidos da terceira especie de neologismo temos as palavras que a lingua portugueza tem recebido da franceza. Já Duarte Nunes de Leão notava a singularidade da influencia da lingua franceza sobre o nosso lexico e formava uma lista das palavras que suppunha nos tinham vindo d'ella directamente, mas que em grande parte nos vieram por outra via; tracta até de assignalar as causas d'essa influencia.

«Tam difficil he, diz elle[3], dar razão porque dos Franceses vierão aa lingoa Portuguesa tantos vocabulos, quanto inuestigar, quaes são os mesmos vocabulos. Porque a razão que demos que as gentes communicão suas linguagens por causa da vezinhança, esta razão parece que não milita entre Portugueses & Franceses, porque o Reino de França está apartado de Hespanha, cujos limites asi da parte do mar como da terra são os montes Pyrineos e pela banda da terra está França ainda mais alongada de Portugal que de nenhuma outra parte da Hespanha. A razão que achamos a esta communicação de palauras parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portugueses fazião a França por causa da nauegação que era mais frequente que agora, & por a maior confederação, e amizade que antes hauia entre uma nação & outra. E porque como os Portugueses não nauegauão para as praias do mar Oceano, nem tinhão achadas as regioões da Ethiopia, nem da India, & ilhas descubertas, que depois continuarão com nauegação de mais proueito, daquelles portos de França, aonde entam ião a leuar suas mercadorias, e buscar outras, trazião nouos vocabulos. A outra razão era que des do principio deste Reino sempre vierão a elle Franceses, como foi o Conde dom Henrique, que vindo de Borgonha, necessariamente hauia de trazer sua familia, & gente daquella nação. Vierão tambem a este Reino os estrangeiros que ajudaram a tomar Lisboa, de que vinha por Capitão geeral Guilelme da longa espada, filho de Ricardo, Conde de Anjou, com que vinhão muitos senhores Franceses que neste Reino ficarão, & pouoarão muitas villas & logares, de que oje ha muitos fidalgos descendentes seus. Veo o Infante Dom Affonso de Bolonha de Picardia, que casou com Mathilde, Condessa daquelle estado, & foi Rei de Portugal, III. do nome, que comsigo para o seruir e ajudar a defender del Rei dom Sancho seu irmão, ao que vinha despor do gouerno,

[1] *Leal Conselheiro*, c. 99 (por erro 98 na edição de Paris de 1842.)
[2] *Ibidem*, c. 16.
[3] *Ibidem*, c. 17.
[4] *Ibidem*, c. 26.
[5] *Virtuosa Bemfeituria*, liv. 1, c. 2. Ms. da Bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa.
[6] *Josué*, c. 4.
[7] F. José Freire, *Reflexões sobre a lingua portugueza*, part. I, refl. 4.ª

[1] *Ibidem.*
[2] *Comp. de Botanica*, I, 123, 124, 237.
[3] *Origem da lingua portugueza*, c. 11.

necessariamente hauia de trazer grande companhia. Viera a Rainha dona Mafalda, Francesa, filha do conde Amadeu de Moriana, & de Saboia a casar com dom Afonso Henriquez, que tambem viria acompanhada de Damas, & Caualleiros Franceses. E por causa da nauegação & trato vinhão tambem a este Reino tantos Franceses, que cuidarão muitos que se chamaua Portugal do Porto de Gallos.»

Com nenhuma outra nação temos tido relações tão intimas e tão duradoras como com a França; nenhuma tem influenciado tanto como esta sobre a litteratura os costumes, as idéas portuguezas: sua influencia lexicologica resulta necessariamente d'essas intimas relações. Mas é sobretudo a partir da epocha de D. João IV, e da vinda de tropas francezas a Portugal para ajudar esse rei nas suas luctas contra Hespanha que a lingua portugueza tem recebido grande numero de fórmas francezas. D. Francisco Manoel de Mello, queixava-se já d'essa invasão d'estrangeirismos na epocha da vinda d'aquellas tropas. Escreve elle:

« Andão per alto vozes peregrinas, não cessando com os combois, brechas, aproxes, viveres, avançadas, e castramentações; pois se o escutão (a um soldado). Deos seja com-nosco! O que lhe acodem de Cornas, Ornavaques, Crubeques, gollas, francos, lizeres, barbacans, e falças bragas? Que de esquadroens, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadrados de gente, e de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, e prolongados? Outras vezes se dá pelos officios militares, ahi vos digo eu, que o Diabo o espere com Arrecures, Maridaes da estalla, Caporal, Corneta, Dragão, Furriés, Quarteis mestres, grão Prevoste? Emfim com milhares de vozes, estrangeyras, que nossos peccados (além dos costumes estrangeyros) nos trouxerão á terra para sua maior corrupção que defença [1].»

No seculo seguinte repetem-se os protestos dos puristas portuguezes contra a invasão do estrangeirismo e o escrupulo sobre esse ponto attinge as raias do ridiculo: grosso numero de palavras são suspeitas de falta de caracter nacional; o patriotismo torna-se exaltado em questões de estylo. Francisco José Freire descreve-nos este estado e pretende achar uma regra que ponha termo ás questões de nacionalisação e adopção de palavras.

« Assim como nas idades passadas era mui vulgar nos Escriptores de linguagem impura valerem-se dos vocabulos latinos, e accommodal-os á pronunciação Portugueza: assim hoje é mui commum na mesma classe de Auctores, servirem-se de vozes francezas e italianas, pretendendo naturalisal-as em Portugal. Destas creio que o numero é já infinito, espalhadas por todas as sciencias, artes, e officios mechanicos; porém com especialidade na filosofia experimental, na arte militar, na arquitectura civil etc. Dizem que a falta de termos proprios obrigára a introduzir tantas palavras novas. Se assim foi, procedeo-se com razão, porque obrigando a necessidade, devem-se buscar vozes para se exprimirem as cousas. Porém os amantes da pura linguagem portugueza queixam-se de se introduzir em termos novos, meramente por moda, e não por precisão, pois que a nossa lingua tinha muitos, e bons, com que se explicava antes que se mendigassem outros ás estranhas para se exprimir o mesmo.

« Que necessidade havia (dizem os puritanos da lingua) de se dizer Abandonar tendo desamparar! Affares tendo negocios; Bellas Letras havendo Letras Humanas, e Boas Artes: Bellezas da Eloquencia, havendo rasgos, de que sempre usou Vieira: Bom Gosto, havendo já discernimento, e juizo?

« Porque se havia de introduzir Cadete por filho, que não é primogenito: Criterio por Arte Critica: Canoculo por oculo de vêr ao longe: Charlatão por palrador ignorante: Chichisbéu por galan, ou amante: Delicadeza de engenho por subtileza: Dessert por aparato de sobremeza: Discolo por extravagante, e mal procedido: Passagem por logar, ou passo de algum bom Auctor: Retalhos de eloquencia por pedaços de eloquencia?

« Que precisão tinhamos de Garante, e Garantia, por fiador, e affiançar: de Imagens por logares, e passos eloquentes, ou da fantasia, ou do juizo: de Interessante por importante: de Prejuizo por antecipação de juizo, ou juizo antecipado: de Projectar por dar idéas, e arbitrios: de Responsavel por obrigado a responder: de Susceptivel por cousa capaz de receber outra: de Viajar por correr terras: de Manobra por mareação etc.?

« Não só destas palavras, mas de outras muitas que agora nos não occorrem, mas lembram bem aos queixosos dellas, se lamentam os fieis conservadores da pura Linguagem Portugueza; porém outros criticos não acham para tanta queixa bastante fundamento. Dizem, que com esta liberdade é que se enriquecem de vocabulos as linguas vivas, e que só nas mortas, como a Grega e Latina, é que o uso não póde exercitar o seu absoluto dominio.

« Que não se tem enriquecido ha menos de um seculo a Lingua Ingleza com a introducção de infinitos termos, já inventados, já pedidos a outros idiomas, em que o Portuguez tem igualmente seu logar? E por fim ha hoje lingua viva que não tenha naturalizado inumeraveis vocabulos estrangeiros, sem exceptuar ainda a Castelhana, e Italiana, não obstante a sua copiosissima abundancia?

Assim fallam os defensores das vozes novas, e nós para dizermos o que sentimos entre estes indulgentes, e aquelles escrupulosos, dizemos que uns e ou-

[1] *Apologos Dialogaes*, p. 169. Lisboa, 1721.

tros tem razão. Os escrupulosos, porque é certo, que havendo para exprimir qualquer cousa termo nacional, e usado pelos Auctores, que são textos, não se deve adoptar um novo; porque de outro modo nunca se verificaria que um Escriptor é de linguagem mais pura do que outro, e seria vão o nome de Classico, que se dá áquelles Auctores que o mereceram.

« Porém estes escrupulos peccão muitas vezes por excesso, sentenceando por vozes novas, e introduzidas pela moda, que reina na presente Litteratura do nosso seculo, a algumas que tem já muitos annos, e tambem seculos de antiguidade. Por exemplo: estranha-se por novamente adoptada a palavra Reproche, e já Duarte Nunes de Leão faz della memoria contando-a por uma daquellas que fomos buscar aos francezes..... Tem igualmente por nova a palavra Policia, e é não menos que de João de Barros na Decada 3.ª pag. 87, onde diz: Nisto se mostra a grandeza, e policia daquelle Principe etc. Que não dizem elles tambem contra a palavra Pedante, quando Duarte Nunes de Leão na sua Orthographia já traz Pedantesco? Não podem ultimamente soffrer, que se use do Italiano Affanar, e Affano, havendo em Portuguez Affligido, angustiado, Affligir-se, e angustiar-se; quando Vieira, insigne texto da Lingua, disse, como sabem os eruditos, Affanado, e Affano. Podemos fazer menção de outros vocabulos, a que os escrupulosos erradamente chamam novos, e como taes os reprovam; mas não sejamos prolixos, e passemos a defender os Escriptores indulgentes.

« Tem estes razão em procurarem, á maneira das outras Nações, e vivamente protegerem a introducção de vocabulos expressivos, e precisos, quando não podemos exprimir uma cousa, senão por longa, e tediosa circumlocução. Se para nós expressarmos a força do verbo francez Supplantar, nos é preciso usar do rodeio de dizer: usar de força ou artificio para tirar a alguem o cargo, ou fortuna que possue; não será bom que admittamos este verbo, e digamos Supplantar? Não é mais expressivo e breve dizer Criterio do que Arte critica, Insignificante, do que cousa que nada significa? Não é mais succinto usar de uma só palavra, qual é Responsavel, e Susceptivel, do que occupar diversas vozes, dizendo: obrigado a responder, e capaz de receber? Se podemos com um só vocabulo exprimir o filho segundo, terceiro etc., de uma familia porque se não ha-de dizer Cadete?

« Porém quando a nossa lingua tem termos proprios, que exprimem o mesmo que os outros novamente introduzidos, em tal caso é com razão reprehensivel a novidade, porque se oppoem áquella pureza de fallar de que em todas as outras Nações se faz especial apreço. Porque havemos dizer Abandonar se temos Desamparar; Resurce se temos Remedio; Discolo se temos Malprocedido; Affares se temos Negocio etc. etc. Porque diremos Intriga, Intrigante, e Intrigador por enredo, e enredar, e enredador, ou por maquina, maquinar, e maquinador? Porque havemos dizer Caracter por distinctivo: Conducto por procedimento, governo, prudencia etc.?

« Eis-aqui o como nos parece que devem concordar os dois partidos, ambos excessivos, um porque nada permitte, ainda havendo precisão, outro porque tudo concede, ainda sem haver necessidade. Este nosso juizo é fundado sobre o mesmo parecer que deram os Academicos da Crusca para se introduzirem ou não no seu famoso vocabulario vozes estrangeiras. Foi seguida esta prudente resolução por Monsieur de Furetière, e pelos sabios das Reaes Academias Castelhana, e Franceza, quando emprenderam os seus Diccionarios [1]. »

Finalmente em 1816 publicou Fr. Francisco de S. Luiz, depois cardeal, um *Glossario das Palavras e Frases da Lingua Franceza, que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na Locução Portugueza moderna; com o juizo critico das que são adoptadas nella* [2].

Mas a lingua escuta muito pouco esses conselhos dos puristas; não é ás regras academicas que ella obedece; acceita ou repelle não em virtude de principios expostos claramente no que se póde chamar a sua consciencia, mas em virtude das suas tendencias naturaes e espontaneas. O meio, isto é, os individuos que a fallam com todas as suas opiniões e modos de vêr particulares, as condições sociaes d'esses individuos influem sobre ella, mas a resultante d'essas forças modificadoras não é uma regra academica, mas sim um momento de transformação inconsciente e fatal.

Os puristas são forças conservadoras que actuam sobre a linguagem; mas ainda que elles trabalhassem todos n'uma direcção uniforme, e tivessem exclusivamente nas suas mãos o ensino da lingua, e o déssem a todos os individuos que a fallam, as forças innovadoras da linguagem havião de poder sempre mais do que elles.

As mudanças nas instituições, nos costumes, nas idéas, os descobrimentos, o progresso das sciencias e industrias, o commercio com as outras nações, a moda trazem comsigo necessariamente a introducção de neologismos.

« Esta tal cousa, diz Fernão d'Oliveira [3], nunca ainda foy vista: por tanto não pode ter nome: se agora de nouo for achada trara tambem voz nova consigo.

« Achar dições nouas em parte e naõ de todo he quando para fazer a voz noua que nos he neçessaria nos fundamos em alghuma cousa como em bombarda [4]

[1] *Reflexões sobre a lingua portugueza*, part. I, refl. 5.ª

[2] *Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa*, 1.ª serie, t. IV, part. II, p. 1-153. O *Glossario* foi tambem impresso em separado.

[3] *Grammatica de lingoagem portuguesa*, c. 37.

[4] Bombarda é derivado de bomba.

que he cousa noua e tem vocabolo nouo: o qual vocabolo chamarão assi por amor do som que ella lança que he quasi semelhante a este nome bombarda ou o nome a elle, e daqui tambem tiramos estoutro isso mesmo nouo esbombardear.»

Com a introducção, por exemplo, das cartas de jogar em Portugal, a qual se deu muito provavelmente no seculo XV, vem uma nomenclatura inteira: a palavra **naipe**, os nomes dos naipes, os nomes das cartas, segundo o seu valor, excepto nos casos em que se applicaram nomes já existentes á designação d'ellas, nomes de jogos de cartas, etc., além de numerosas locuções. Segundo parece dever concluir-se das seguintes palavras que Gil Vicente põe na bocca do diabo, no *Auto da Feira,* as primeiras cartas de jogar vieram-nos de Hespanha:

> As vezes vendo virotes
> E trago d'Andaluzia
> Naipes com que os sacerdotes
> Arreneguem cada dia,
> E joguem té os pellotes [1].

Este mesmo auctor fornece-nos já alguns termos e locuções do jogo das cartas que ainda hoje estão em uso, no seu *Auto da Barca do Purgatorio:*

> *Taful.* Mostra se tens jogo tal.
> *Diab.* Tu perdes um enxoval
> *Taful.* Não é isto flux com rei.
> *Diab.* Baralha o jogo e partamos [2].

Os nomes dos naipes comprovam a idéa de que as cartas de jogar vieram primeiramente de Hespanha para Portugal, e ao mesmo tempo fornecem-nos um exemplo de como a cousas inteiramente distinctas mas que tem um fim commum se póde applicar o mesmo nome [3].

Copas, espadas, ouros, paos, designam as figuras que se acham pintadas nas cartas de jogar hespanholas e não as que se veem nas modernas cartas de jogar portuguezas: n'aquellas o naipe de **copas** é representado por calices pintados que symbolisam o clero (na lingua hespanhola **copa** significa taça, calix, copo); o naipe de **espadas** por espadas pintadas que symbolisam a nobreza; o naipe de **ouros** por umas rodas amarellas á maneira de moedas d'ouro, que symbolisam a classe commerciante; e o naipe de **paos**, em hespanhol chamado **bastos**, por paos ou bordões. A palavra **basto**, puramente hespanhola designa ainda hoje entre nós, como em hespanhol, o az de paos, mas só no jogo do voltarete.

Introduzidas entre nós as cartas francezas de jogar, inventadas no tempo de Carlos VII, em que os naipes são representados por um coração (**cœur**), por um chuço (**pique**), por um trifolio (**tréfle**), e por um quadrado (**carré**), em vez de darmos aos novos naipes os nomes portuguezes correspondentes ou os proprios francezes, applicaram-se-lhes os nomes já existentes, mas que sómente convinham rigorosamente ás cartas com as figuras das hespanholas.

Mas assim como vemos aqui dar-se a cousas de fórma ou figura differentes o mesmo nome, só pela simples razão d'ellas terem um fim commum, observamos tambem que muitas vezes se dá o mesmo nome a cousas de fim, ou uso ou natureza muito differente, mas que tem uma certa communidade de fórma. Assim **ballão** que etymologicamente significa **balla** grande, inventados os aerostatos, que tem quasi a fórma d'uma grande balla ou bolla, adquire a significação de aerostato; designa [illegible] o de fórma espherica, com um ou mais gargalos de fórma cylindrica, empregado nos laboratorios; e por fim, quando n'estes ultimos vinte annos se introduz a moda das saias de mulher alargadas com arcos de aço, etc., a mesma palavra serve de designação entre nós para essas saias.

Esta innovação na significação é uma outra phase do neologismo; infelizmente a sciencia não formou ainda um systema de principios de variabilidade de significação. Falta ainda essa base á etymologia scientifica que tem unicamente o criterio ideologico, o encadeamento historico e as analogias e parallelos por auxilio no estudo das filiações das significações.

«É muito difficil sem duvida, diz George Curtius [1], assentar firmes principios fundamentaes para a mudança e transição das significações. Em quanto a maior parte dos sons indogermanicos permaneceram inalterados no grego, e o resto foi mudando segundo leis simples, não poude ser grande o numero de raizes e palavras, que tenham provavelmente conservado sem alteração a significação que tinham n'aquelle tempo primitivo [2]. Em regra deviam-se realisar pelo menos pequenas differenças, e será difficil reduzir estas a leis ou mesmo só a analogias, ainda quando se tracta apenas do desenvolvimento de significações d'uma só lingua. «As palavras d'uma lingua, diz o auctor d'um artigo sobre o Diccionario de Grimm na Folha central Litteraria 1852 p. 484, não seguem no desenvolvimento da sua significação um caminho logico, em linha recta; é um puro engano crermos poder marcar-lhe uma tal rota. — Quem pretendesse [illegible] d'uma lingua a um schema esboçado logicamente, atormentar-se-hia mortalmente e afugentaria o principio da vida cheia de viço, caprichosa e livre, a sua propria alma.» Tem-se repetidas vezes feito notar a necessidade de uma particular disciplina, e [illegible] ria da significação. Reisig [illegible]

[1] *Obras de Gil Vicente*, ed. Hamburgo I, 160.
[2] *Ibidem* I, 270.
[3] Vid. sobre esta questão interessante a bella discussão de Mr. Max Müller, *Lectures on the Science of language* II, 222-237, 1.ª ed.

[1] [illegible]
[2] [illegible]

gar proprio na grammatica entre a theoria das fórmas e a syntaxe. Nas suas « Lições sobre o estudo scientifico da lingua latina » não tem porém esta secção por conteudo mais do que observações soltas, que em parte não são do dominio da grammatica, mas sim do da rhetorica..... A theoria da significação d'uma lingua deveria, pondo de parte a significação das fórmas de flexão, que são tractadas na syntaxe, e da dos elementos formativos das palavras, que pertence ao dominio da theoria da formação nominal, ter por fim mostrar de que modo particular as significações das palavras se desenvolveram n'estas, fim evidentemente do mais alto interesse, por quanto, sem duvida, no modo porque um povo tirou proveito do espiritual na lingua, se dá a conhecer d'um modo especial a particular vida de espirito d'esse povo............... Como a investigação geral das linguas talvez levará a assentar para todas as mudanças de sons leis inteiramente geraes, communs a todas as linguas e pelo menos já alguns phenomenos de larga extensão foram explicados sob esse ponto de vista geral, por exemplo, por W. v. Humboldt a fórma do dual, por Pott o principio do systema de numeração e a « Reduplicação », por Schleicher o processo phonico do que elle denominou zetacismo, assim será tambem possivel achar leis e analogias geraes e humanas para as mudanças de significação, as quaes em geral serão então naturalmente de maior importancia para a investigação philosophica das linguas, e tambem para a philosophia. De que interesse seria por exemplo provar com uma rica collecção d'exemplos das differentes linguas a proposição acceita em geral que o *abstractum* sae do *concretum*. Todavia isso são vistas afastadas no indubitavelmente grande e rico futuro da sciencia da linguagem, com cujos elementos nós ainda temos bastante que fazer. »

§ 3.º ALTERAÇÕES PHONICAS

Concebe-se como em virtude da lucta do archaismo e do neologismo o aspecto d'uma lingua possa mudar assaz consideravelmente dentro d'um mais ou menos longo espaço de tempo; mas por mais numerosos que sejam os factos, da natureza dos mencionados, n'uma lingua, nunca elles conseguirão imprimir-lhe mais que modificações quasi inteiramente superficiaes. Effectivamente a perda d'uma palavra, a adopção d'uma nova em nada lesam o organismo grammatical d'uma lingua, que é o que lhe dá a sua physionomia propria, excepto se essas palavras podem dar logar á formação d'um novo typo syntactico ou ao desapparecimento d'um outro; o que se dá só e raramente com pronomes, preposições e conjuncções; ha porém outras muito mais profundas que attacam a linguagem no intimo do seu organismo: são essas as alterações nos sons ou phonicas, as alterações nas fórmas ou morphologicas e as alterações nos typos syntacticos.

As alterações phonicas observam-se a cada passo: todos conhecem a tendencia que tem as pessoas sem instrucção para deturpar as palavras na pronuncia; todos tem observado ou ouvido descrever os defeitos da pronuncia provincial ou local. Ora examinando bem essas alterações de pronuncia reconhece-se que ellas não são arbitrarias, mas ao contrario se baseam sobre tendencias regulares, sobre verdadeiras leis de transformação phonica. No Minho, por exemplo, o povo troca constantemente o l em r [1] quando se segue uma outra consoante excepto r, e assim diz farcão por falcão, marga por malga, artura por altura, sordado por soldado, porpa por polpa, sarsa por salsa, porvo por polvo, e o b por v e vice-versa, etc.; trocas muito faceis de explicar pelas relações intimas entre r e l que são duas contínuas linguaes e entre v e b, que são duas contínuas labiaes.

A grammatica scientifica, a que se chama tambem grammatica comparativa, por ser pela comparação das partes do organismo de duas ou mais linguas, ou de duas ou mais epochas d'uma mesma lingua que ella chega a estabelecer os seus principios, ou historica por considerar as partes do organismo das linguas sob o ponto de vista do seu desenvolvimento historico, a grammatica scientifica tem uma parte destinada ao estudo das transformações dos sons das linguas de que tracta e que busca para cada momento dado da historia d'essas linguas achar o modo de ser anterior dos sons que n'ella se encontram n'esse momento e assim successivamente até chegar ao som primitivo e original: essa parte chama-se phonologia ou phonetica.

A phonologia examina por categorias as modificações phonicas que se dão no seio d'uma lingua, d'uma familia ou d'um grupo de linguas; estuda o encadeamento historico d'esses phenomenos, mas não dá d'elles a explicação final que pertence a uma outra sciencia á physiologia dos sons da palavra. Não é esta um ramo da glottica mas sim da physiologia geral do homem; por isso a classificação dos sons adoptada em phonologia é a que fornece esse ramo da physiologia.

A importancia das alterações phonicas está em razão directa da sua extensão. Alterações isoladas, diversas, ainda que numerosas, de palavras não determinam por si só nenhuma feição nova n'uma lingua; não dão producção a nenhuma fórma dialectal; são factos parciaes, que até podem ser annullados; variações de pronuncia que podem ser corrigidas. São essas especies de alterações phonicas as unicas que geralmente se observam no periodo em que as linguas teem uma litteratura fortemente constituida, uma legislação grammatical e lexicologica, que apesar de toda a sua força

[1] O r tem ás vezes n'este caso uma pronuncia muito guttural; parece ouvir-se atraz d'elle um u consoante, o mesmo som que o inglez w.

não podem obstar a ellas; são essas, portanto, as unicas que observamos no portuguez desde que elle entrou n'esse periodo, isto é, desde o seculo XVI. São de duas especies as variações de pronuncia que observamos na lingua portugueza: uma consiste n'uma maior desviação do typo latino, e tem uma origem puramente popular e organica, resultante das tendencias geniaes da lingua; outra consiste n'uma approximação ao typo latino, que as mais das vezes é antes apparente que real, e teem uma origem puramente erudita. Por exemplo na edade media dizia-se trauto, auto; no seculo XVI reforma-se essa pronuncia sobre o typo latino e começa-se a escrever tracto, acto, e a pronunciar trato, ato, em que o c latino não se acha representado, ao contrario do que se dá nas fórmas trauto, auto, em que o u o substitue. O numero de factos d'esta natureza é consideravel e constitue uma das differenças mais importantes entre o portuguez medieval e o portuguez classico (o portuguez a partir dos grammaticos Gil Vicente [1], Fernão d'Oliveira, Barros, isto é, do primeiro quartel do seculo XVI).

É curioso observar como modos de pronunciar condemnados n'uma epocha são os correntes e adoptados por todos dentro d'um espaço de tempo pouco consideravel, e como os modos de pronunciar primeiramente propostos para substituir os que se julgavam viciados são depois os que se condemnam.

Francisco José Freire [2] quer que se diga:

antiado	e não	enteado,
avelutado	»	aveludado,
bilhafre	»	milhafre,
blazão	»	brazão,
borôa	»	broa,
celeusma	»	celeuma,
churma	»	chusma,
contia	»	quantia,
cossario	»	corsario,
desgraciado	»	desgraçado,
diecese	»	diocese,
emprender	»	emprehender,
epitéto	»	epíteto,
estamago	»	estomago,
gasnate	»	gasnete,
gira	»	giria,
golotão	»	glotão,
Jesu	»	Jesus,
lacra	»	lacre,
zanolho	»	zarolho,
etc.,		

mas os modos de pronunciar condemnados por elle são hoje os seguidos.

O numero d'estas variações de pronuncia é considerabilissimo, e comparado com elle insignificante o numero das palavras que, quer na bocca do povo, quer nos escriptores e nos documentos, não offereçam variantes, que, em verdade, se reduzem a um numero de especies muito limitado.

Mas as alterações phonicas mais importantes são as que se extendem a um systema inteiro de fórmas grammaticaes, como, por exemplo no portuguez a syncope do d nas fórmas da segunda pessoa do plural, syncope que, começada a operar no primeiro quartel do seculo XV se tinha generalisado já no fim d'esse seculo; a mudança da antiga terminação om em am, etc. Os phenomenos d'esta natureza nunca se dão isolados n'uma lingua, porque as condições em que se produzem são ou a decadencia litteraria, ou o movimento historico do povo que falla essa lingua, ou ambos reunidos, isto é, causas de grande extensão e não causas inteiramente locaes e só capazes de produzir uma ou duas especies de alterações. D'elles se serve a glottica para caracterisar os periodos da historia das linguas; é assim que á phase do alto allemão em que já se observa o abrandamento geral da vogal que se seguia a syllaba do thema n'um e indistincto, se dá o nome de medio alto allemão, e á phase anterior em que aquelle abrandamento não existe ainda o nome de antigo alto allemão [1].

Se mudanças d'esta natureza se dão só n'uma parte da zona geographica d'uma lingua, e que outra parte fica livre d'ella, ha producção d'um dialecto; se ellas se operam em differentes partes d'essa zona, mas diversas em cada uma d'essas partes, ha producção de tantos dialectos distinctos quantas forem essas partes.

§ 4.º ALTERAÇÕES NO SYSTEMA DE FÓRMAS GRAMMATICAES

Os sons não são, por assim dizer, mais que a materia da linguagem; as fórmas grammaticaes, porém, constituem n'ella já os verdadeiros elementos organicos, a que para nos servirmos d'uma idéa de Schleicher, tomando-a apenas como uma imagem, poderiamos chamar as cellulas glotticas, em quanto compárariamos os sons aos elementos simples dos corpos, como o azote, o oxygenio, o carbone.

As fórmas grammaticaes são:

1) as raizes, os elementos fundamentaes e primordiaes das palavras, d'onde nascem posteriormente todos os outros;

2) os suffixos thematicos (e prefixos n'algumas linguas, fóra do grupo indogermanico), que combinando-se com as raizes produzem themas derivados;

3) os suffixos de caso que juntando-se ás raizes ou aos themas derivados lhe accrescentam idéas de relação expressas pelos casos e a de numero:

[1] Vid. Theophilo Braga, *Historia do theatro portuguez*, III, 246.
[2] *Reflexões*, II, 12.

[1] Schleicher, *Die deutsche Sprache*, s. [illegible]

4, os suffixos verbaes que juntos ás raizes ou aos themas derivados lhes accrescentam as idéas de tempo, modo, pessoa.

Com estes simples elementos, na sua totalidade ou em parte segundo as familias de linguas, se constituem os vocabularios de todos os individuos d'essas familias.

A parte da grammatica comparativa que estuda esses elementos chama-se morphologia. A ella compete classificar as raizes e suffixos por categorias pragmaticas, determinar a fórma e funcção fundamental de cada um d'esses elementos, observal-os nas suas transformações e seguil-os até ao seu ultimo momento quando elles se perdem.

Essas transformações e essas perdas das fórmas grammaticaes teem diversas causas, das quaes a mais importante é a alteração phonica. Como as fórmas grammaticaes são constituidas por sons, e como os sons estão sujeitos a accidentes que chegam muitas vezes ao desapparecimento total, comprehende-se *á priori* que uma fórma grammatical póde desapparecer totalmente, obrigando a lingua a crear um meio de a substituir. Sabemos que em latim o m era o suffixo do accusativo singular e do nominativo dos neutros da segunda declinação: ora sendo esse m final, e tendo os sons finaes das palavras um som mais ou menos obscuro, se se chegasse em latim essa obscuridade a converter-se em verdadeira ommissão do m final do [illegible] tivo precedia o m) ou n'outra facil de se confundir [illegible] cusativo e ablativo singular da segunda declinação; [illegible] dat. domino, accus. dominu ou domino, porque o u final mudo não se distingue do o final mudo, abl. domino; em o neutro exemplum, dir-se-hia nom. exemplu ou exemplo, dat. exemplo, accus. exemplo, voc. exemplo, abl. exemplo, ficando-nos assim apenas distinctas tres fórmas de casos no masculino singular: dominu-s, domini, e domino, e duas no neutro singular: templo e templi [1].

A analogia é uma outra causa importante da reducção do numero das fórmas grammaticaes, porque não é mais que a tendencia fortemente pronunciada das linguas para uniformisar, conformar a typos geraes e mais frequentes o maior numero de palavras possivel, fazer substituir as fórmas menos usuaes por outras mais conhecidas que, por assim dizer, estão mais á mão n'uma lingua destruir, emfim o que ao observador empirico da linguagem, ao grammatico se apresenta n'uma lingua como irregular. No portuguez antigo, por exemplo, o perfeito do verbo jazer era, como dizem os grammaticos, irregular: jouve *Canc. D. Diniz*, p. 85, por jogue *Trovas e Cant.*: hoje perfeito d'esse verbo é formado sobre o typo geral em í dos verbos da segunda conjugação: jazí. E por a mesma influencia que se diz detí por detíve, contesse, por contivese, etc. Mas o que aqui se observa em exemplos parciaes chega muitas vezes, como veremos no seguimento d'este trabalho, a abraçar um systema inteiro de fórmas grammaticaes.

No antigo portuguez os verbos em -er tinham um participio em -udo que era o mais usual; por exemplo:

sometudo *Port. Mon. hist., Leges* I, 339,
estabeleçuda *Ibidem*,
metuda *Ibidem*,
recebudo *Ibidem*, p. 400,
perduda *Ibidem*,
persuluudos *Ibidem*, p. 406,
conhoçudo *Ibidem*,
vertudo *Ibidem*,
uendudo *Ibidem*,
metudos *Ibidem*, p. 407,
espariudo *Ibidem*, p. 419,
tehudo *Ibidem*, p. 477,
constrangudos, Rib. *Dissert.* I, 311,
asconduudo, *Canc. D. Diniz*, p. 168,
creudo *Trovas e Cant.* n.º 58,
entendudo *Ibidem*, n.º 19,
temudo *Ibidem*, p. 286,
traudo *Act. Apost.* 2, 23,
apremudos *Ibidem*, 10, 38,
corruda *Regra*, p. 253,
avuda *Ibidem*, c. 2,
demerguda *Ibidem*, c. 71,
respondudo *Ibidem*, c. 13,
elejudos *Ibidem*, c. 21,
decebudo *Ibidem*, c. 59,
teudo *Ibidem*, c. 28,
abatuda *Cathec*, p. 149.

Esses participios em -udo, ainda muito usados no começo do seculo XV tinham já caido inteiramente em desuso no seculo XVI e sido substituidos por participios em -ido pela analogia da terceira conjugação, dos quaes ha já numerosos exemplos nos escriptos da edade media, taes como:

uencido *Port. Mon. hist., Leges* I, 875,
collidas *Ibidem*, p. 809,
estabelecido *Act. Apost.* 10, 42,
sabidos *Regra*. c. 7,
construidos, *Ibidem*, c. 59.

A producção de novos meios de exprimir as relações grammaticaes é um phenomeno que se dá muitas vezes no seio das linguas e que contribue tambem para a suppressão ou simplificação das fórmas grammaticaes [1].

Schleicher [2] admitte que além da influencia da

[1] Veremos no capitulo sobre a declinação como isto realmente se deu e examinaremos toda a extensão do processo.

[1] Alguns exemplos d'este phenomeno occorrerão no seguimento d'este trabalho.
[2] *Die deutsche Sprache*, s. 61.

analogia ha nas linguas uma tendencia para «a simplificação da fórma glottica, para a limitação do numero de fórmas grammaticaes»: é o que muitos outros chamam tendencia analytica.

Quando se considera que nas modernas linguas indogermanicas o numero de fórmas grammaticaes é muito menor do que nas linguas antigas da mesma familia, que as fórmas perdidas foram substituidas por processos syntacticos, como o medio-passivo por o participio construido com o verbo ser, etc., somos tentados a pensar que é uma lei geral da linguagem o passar d'um periodo de riqueza de fórmas grammaticaes a outro de perda successiva d'essas riquezas. Mas resulta isto realmente d'uma tendencia especial da linguagem ou dá-se aqui um phenomeno que não tem a sua razão de ser n'uma tendencia d'essa natureza? A nosso vêr as causas que indicamos bastam para nos explicar todas as transformações morphologicas das linguas. O que á primeira vista se nos affigura como uma lei que produz os phenomenos capitaes da vida das linguas, não é mais que uma resultante d'esses mesmos phenomenos, os quaes só é que obedecem a verdadeiras leis.

§ 5.º ALTERAÇÕES SYNTACTICAS

A syntaxe d'uma lingua não é mais que a collecção de modas por que essa lingua emprega as suas fórmas para a expressão do pensamento, das condições d'esse emprego, das funcções d'essas fórmas, e dos typos de construcção proposional. Á parte da grammatica que a tem por objecto devera chamar-se syntaxologia, em vez de lhe dar o nome mesmo do objecto, como usualmente se faz.

As alterações na syntaxe d'uma lingua dependem primeiro que tudo das alterações morphicas; por exemplo, a perda de casos traz comsigo necessariamente a perda de processos syntacticos correspondentes, a introducção ou a generalisação d'outros que os substituam; as modificações que padecem as fórmas grammaticaes na sua funcção, isto é, a sua adopção para exprimirem relações diversas da que exprimiam primeiramente ou o desuso d'ellas para a expressão de relações que até certo momento exprimiam, produzem um resultado analogo ao primeiro.

Assim como uma palavra faz muitas vezes desapparecer outra synonyma, assim um processo syntactico faz muitas vezes desapparecer outro processo equivalente: por exemplo o verbo começar que se construe hoje com um infinito fazendo preceder este geralmente da preposição a e muito raramente da preposição de, mas nunca, a não ser por affectação de seiscentismo sem preposição, encontra-se nos escriptores do seculo XVI construido por esses tres processos:

1. Começar com infinito sem preposição. «Começavam dar testemunho do muito que depois fezeram.» Moraes, *Palm.* c. 11. «Começou dizer antre si.» *Ibidem*, c. 25. «Comece ser sentida.» A. Ferreira, *Odes* I, 1.

2. Começar com de seguido de infinito. «Começou de lhe perguntar.» Barros, *Clarim.* II, 1. «Começou de bradar.» G. Vic., *Barca do Purg.*

3. Começar a. «Começou a dizer hum marinheiro.» Barros, *Clarim.* II, 3. «... Alto, começar A travar dos vestidos, e cabecear.» G. Vic., *Dial. sobre a Resurr.*

Succede muitas vezes que um processo syntactico que exprimia duas ou mais relações differentes, deixa de ser empregado para a expressão d'algumas d'essas relações, afim de evitar a ambiguidade. É um facto comparavel ao da perda de significações nas palavras. Por exemplo, o gerundio d'um verbo precedido da preposição em equivalia no portuguez antigamente a logo que seguido do verbo no futuro do conjunctivo e exprimia ao mesmo tempo a mesma relação que o simples gerundio, como por exemplo na passagem seguinte. «Em sendo abadesa ouue huum filho.» *L. Linh. III*, p. 195; hoje porém só é empregado para exprimir a primeira relação, e só por affectação d'archaismo o será para exprimir a segunda.

A syntaxe é a parte d'uma lingua que se sujeita mais ás influencias puramente individuaes; por muitos lados está em contacto com o estylo. Jacob Grimm, julgou até o seu estudo distincto da grammatica [1].

Até onde podem [illegible] [illegible] [illegible] ideologicas, phonicas, morphologicas e syntacticas? As linguas vivas dão-nos resposta [illegible] [illegible], mas só pelo que diz respeito ao passado; as suas transformações futuras podem-se, ainda assim, em parte prever, porque dadas certas condições determinadas pelo estudo da sua historia, repruduzir-se-hão nellas naturalmente phenomenos já observados, ou desenvolver-se-ha nellas o que hoje nos apresentam apenas em germen. A lingua portugueza por exemplo, no Brazil, em Ceylão tem padecido modificações que se reproduzirão, em parte no continente se perdermos a nacionalidade e ella deixar de ser lingua litteraria: o r desinencia do infinito deixará necessariamente de ser pronunciado, como succede no Brazil e em Ceylão, e como se observa na lingua franceza, cuja phonologia tem intimas relações com a portugueza; o o final mudar-se-ha pouco e pouco em e, como se dá já muitas vezes na bocca do povo e como se deu systematicamente no francez; o condicional será substituido pelo imperfeito do indicativo, segundo a tendencia do povo, etc.

Por meio da comparação das antigas linguas indogermanicas, o sanskrito, o grego, o latim, o antigo irlandez, o antigo bulgar, o antigo persa, etc. poude a sciencia reconstruir em grande parte a lingua funda-

[1] *Ueber den Ursprung der Sprache.*

mental de que ellas proveem, a lingua commum fallada por as tribus indogermanicas antes das suas emigrações da alta Asia Central [1].

Por essa reconstrucção sabe-se definitivamente que aquella lingua fundamental tinha oito casos, os oito casos da lingua sanskrita: quatro modos: indicativo, imperativo, optativo e conjunctivo; uma voz medio-passiva; dez de formações differentes, do presente, um aoristo, um perfeito, etc. Os seus dialectos mais antigos o sanskrito, o grego, o latim, o antigo irlandez etc. apresentam themas temporaes compostos novos mas teem perdido já algumas das riquezas primitivas de fórmas, excepto o sanskrito; cheguemos porém a um dialecto indogermanico moderno, como o persa moderno, o inglez etc. e vemos apenas estes pobrissimos d'essas fórmas grammaticaes. Como é sabido o inglez possue apenas vestigios d'um caso, o genitivo, e dous tempos, onde as distincções das pessoas e dos numeros estão quasi annulladas. Se uma lingua como o allemão conserva ainda uma declinação, é isso devido puramente á cultura litteraria, porque as fórmas da declinação são as que as linguas indogermanicas sobre tudo tendem a perder, a tal ponto que hoje nas linguas romanicas ha só um caso no singular, outro no plural, em cada typo de declinação.

Postas estas bases podemos entrar facilmente nas questões especiaes da lingua portugueza, examinando primeiro que tudo como o latim, trazido pelas colonias romanas á zona geographica onde se constituiu a nacionalidade portugueza, se transformou no vocabulario, nos sons, nas fórmas e na syntaxe a ponto de ser tão differente do que era na epocha da colonisação romana, que, da nação que o falla n'essa fórma moderna especial, se lhe poude dar o nome novo de lingua portugueza.

II

DIFFERENÇAS ENTRE O VOCABULARIO LATINO E O PORTUGUEZ

Se do vocabulario portuguez tirarmos todas as palavras que não provem de palavras, themas ou raizes que se encontram no latim o que fica comparado com o lexico latino offerece ainda profundas differenças, apesar das suas origens estarem todas no ultimo. Não foram sómente a alteração phonica d'um lado, as mudanças de significação das palavras d'outro que deram ao vocabulario latino esse aspecto novo na passagem para o seu dialecto moderno, que fallamos. A formação de novas palavras, o desapparecimento de muitas, consequencia natural do renovamento religioso e social, da introducção de novos principios de vida intellectual, bastaram com as duas causas indicadas para produzir essa transformação do vocabulario latino.

É mister não esquecer nunca que não possuimos completo o lexico latino: não só muitos auctores ou obras se perderam para nós, mas mesmo que possuissemos toda a litteratura latina, ainda haveria no lexico construido com esses recursos incalculaveis lacunas; conheceriamos as palavras da lingua litteraria dos romanos, mas quantos vocabulos empregados sómente na linguagem popular, postos pelos grammaticos e rhetoricos no index expurgatorio, raras vezes escripto, evitados instinctiva ou pensadamente pelos bons auctores, continuariamos a ignorar? Ora por isso que não conhecemos todo o lexico latino e principalmente o do latim vulgar, muitas das differenças a que nos referimos não são talvez senão apparentes; o que julgamos novo no portuguez provinha talvez já da lingua mãe. Tal palavra desappareceu: o lexico latino diz-nos que um ou dous escriptores a empregaram, mas quem póde affirmar que não fosse um termo forjado por elles, só d'elles, ignorado inteiramente do povo? Tal derivado não sabemos que tenha correspondente em latim; mas podemos porventura affirmar sempre que elle não existia lá? A palavra nova applicada a um derivado de base latina que substituiu uma palavra latina não póde pois, pelo menos na maioria dos casos, significar mais que uma hypothese; dizemos na maioria dos casos, porque não raras vezes é possivel determinar a epocha da formação d'uma palavra, da substituição d'uma por outra e d'outros phenomenos semelhantes. Dêmos um exemplo.

A palavra com que os romanos exprimiam a idéa do direito era ju-s, derivada da raiz ju ligar por meio do suffixo -so (-s). Elles olhavam pois o direito como o laço social, concepção profunda d'accordo com seu caracter e papel historico. O que se conformava ao direito era o justum; o que não se conformava era o injustum. Os povos romanicos, cujo direito consuetudinario e escripto se formou em grande parte com materiaes romanos, que adoptaram em consideravel parte a terminologica juridica dos conquistadores do mundo, desprezam o nome mesmo do direito jus e substituem-no com um adjectivo que exprimia cousa bem diversa do que exprimia jus: esse adjectivo é directus direito.

Ora os povos germanicos exprimiam a noção do direito com uma palavra que no antigo allemão tinha a fórma reht, e que provinha d'uma raiz germanica rak, correspondente á latina reg em reg-o, di-rig-o, di-rec-tu-s, etc. Essa raiz rak encontra-se no gotico uf-rak-jan (propriamente dirigir-se para cima) avançar, em reik-s, correspondente na significação ao latim rex, etc. Para os povos germanicos, pois, o direito é o recto, noção obscura, que por as-

[1] Esse resultado admiravel da nossa sciencia pode ver se exposto systematicamente em Schleicher, *Compendium der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen*. 2.te aus. 1866.

sim dizer, irrompe espontaneamente na consciencia, e não é por consequencia um resultado da reflexão abstracta que se manifesta no lat. jus. O contrario do direito, do recto, para os povos germanicos era naturalmente o torto: assim em anglo-saxão wrong part. do verbo wringan torcer significa injuria (o que é contrario ao direito, in-jus). É pois evidente que a palavra direito por jus, a palavra torto do antigo portuguéz por injuria não são mais que uma traducção litteral das correspondentes germanicas, feita pelos conquistadores do imperio e acceita por seus vassallos romanos. Assim a epocha approximada da substituição de que tractamos acha-se determinada.

Vamos agora examinar as principaes causas de differença entre o vocabulario latino e a parte latina do portuguez.

Nos exemplos de cada especie de causa notar-se-hão repetições. A razão é simples: um mesmo phenomeno póde ser o resultado de duas ou mais causas concorrentes, ou ser produzido por uma de varias causas egualmente provaveis. Bucca póde ter feito desapparecer os 1) porque sendo synonyma a tornava inutil; 2) porque sendo uma palavra mais longa que os se conservava mais facilmente; 3) porque era mais frequentemente empregada pelo povo do que aquella fórma. N'este caso, como em muitos outros, a concorrencia das causas parece evidente.

§ 1.º PALAVRAS PORTUGUEZAS PROVENIENTES DO LATIM VULGAR

No portuguez apparecem muitas palavras que já existiam no latim, com quanto não appareçam no seu lexico. A verdade d'este principio, em que já tocamos, salta aos olhos; mas é de razão perguntar: quaes são essas palavras, ou, por outra, quaes os meios de as determinar? Um, em geral, simples e obvio é a comparação com os dialectos congeneres. Se tal palavra cujo thema ou raiz é latina, mas que não apparece nos escriptores romanos, se encontra em mais d'um e sobretudo em mais de dous dialectos romanicos com a fórma propria a cada um d'esses dialectos, póde considerar-se como provindo do latim vulgar. Este principio chama todavia uma objecção: é possivel uma coincidencia de formações identicas nos diversos dialectos a cujo testemunho se recorre. Ao portuguez victualha correspondem exactamente o hespanhol vitualla, o provençal vitoalla, o italiano vittuaglia e o francez victuaille. Proveem todas essas fórmas d'um latim popular victu-alia, derivada do thema victu- (victus alimento) por meio do suffixo composto a-l-ia, ou ao contrario cada uma das linguas romanicas mencionadas derivou d'aquelle thema victu- as suas fórmas respectivas? É evidente que o principio expresso tem, pelo menos na generalidade dos casos, simplesmente um valor problematico e que a questão está sujeita ao calculo das probabilidades: quanto maior é o numero de dialectos em que se encontra uma das fórmas sobredictas, tanto menos probabilidades ha de coincidencia de formação, tanto mais a favor da latinidade rustica d'essa fórma. Ha outro meio mais solido. Se uma palavra portugueza de raiz latina foi derivada por meio d'um suffixo ou suffixos que não poderam significar nada desde o momento em que o latim deixou de ser latim para ser portuguez, é evidente que decorreu já formada d'aquella lingua. Em portuguez, por exemplo, não existe -ç como suffixo, com quanto muitas vezes este som represente um suffixo latino. Um elemento tão simples perdeu toda a significação e por consequencia a vitalidade do que representa. Como explicar pois uma fórma como agu-ç-ar? Já por si agu não tem, por assim dizer, significação no portuguez, porque o simples ac-u-s latino foi substituido por o derivado agulha, e o verbo tambem simples ac-u-ere por a fórma em questão. Aguçar não póde provir d'um verbo agudare derivado de agudo (acuto-), porque a mudança de d em ç atraz de a é impossivel. No portuguez, portanto, a fórma aguçar fica sem explicação, como um enigma quasi. Recorramos ao latim. Do thema ac-u-tu- (acutus part. de ac-u-o) formou-se por meio do suffixo secundario -ia um thema nominal * ac-u-t-ia-, como de nequi-tu- (nequitus, part. de nequ-e-o) nequi-t-ia, de peri-tu- (peritus, part. de perior) per-i-t-ia, etc. D'esse thema nominal * ac-u-t-ia- formou-se por meio do suffixo de agente -tor o nome ac-u-t-ia-tor, que occorre n'um glossario (v. Freund) e que temos no portuguez aguçador, e um verbo * ac-u-t-i-âre, que foi usado necessariamente no latim vulgar porque sem elle não poderia existir o portuguez aguçar [1].

Ha um facto que comprova que nas linguas romanicas subsistem restos consideraveis do vocabulario do latim vulgar: é que um bom numero de palavras (e significações de palavras) ou apontadas como vulgares, castrenses, provincianas, etc. pelos escriptores, ou que são evitadas na pura latinidade e pertencem quer aos escriptores da epocha ante-classica, quer aos da decadencia, reapparecem n'essas linguas, onde se tornaram muitas vezes vocabulos de primeira necessidade. Do testemunho directo dos auctores ácerca da vulgaridade d'uma palavra não ha que duvidar: no indirecto do uso da palavra póde tambem crer-se em geral. Se, por exemplo, tal termo que não é usado em latim a partir de Plauto reapparece no portuguez, não devemos concluir que elle continuou a viver na bocca do povo romano, pelo menos no Occidente da Peninsula? Se um termo que assim reapparece é, não um archaismo, mas um neologismo creado por Tertulliano.

[1] [illegible]

S. Jeronymo, etc., não concluiremos que estes o colheram da bocca do povo, e não o forjaram para exprimir uma idéa só d'elles? É mister, todavia, que n'isto, como em tudo que diz respeito á linguagem, não construamos principios absolutos; por isso não esqueceremos que algumas vezes o que julgamos reapparecimento não é, como Diez perfeitamente observa [1] senão o resultado d'uma creação nova.

Na lista seguinte damos uma collecção de palavras que pelos principios estabelecidos teem direito a serem olhadas como tendo passado do latim vulgar para o portuguez.

Abante Varr. *L. lat.* 5, 5, 11; Gruter 717, 11: avante.

Abbreviare Veget. *De re militari*, prol. 3: abbreviar.

Abominabilis S. Jer. em *Jerem.* 22, 30: abominavel.

Abortare arch. Varr. *R. rustica* 2, 4 por aborior: abortar.

Absconsus. « Abscondor absconsus, sed absconditus melius, quia simplex condor, conditus. » Diom. col. 372. Putsch: escuso. De absconsus proveiu primeiramente uma fórma * asconso como de abscondo ascondo (comp. asconda *Canc. D. Diniz* p. 181, ascondudo *Ibidem,* p. 168, asconderam *Act. Apost.* 5, 2, asconder *Hist. geral*, c. 180. De * asconso pela queda do n atraz de s, como em esposo=lat. sponsus, mesa=lat. mensa, peso=lat. pensum, etc., resultou * ascoso, em que o a accentuado=ô por compensação foi depois mudado em u, como em outubro=lat. octôber, testemunho=lat. testimônium, ant. almunha=lat. alimônia, etc. Chegamos assim á fórma * ascuso; ora d'esta provém escuso, como de ant. asconder mod. esconder. É evidente que a mudança da syllaba as em es resulta de a olharem como sendo a preposição ex (pron. es) tão frequente em compostos. Escuso, que nada tem que ver com o verbo excusar, encontra-se em phrases como logar escuso, isto é, escondido, retirado. F. José Freire cita a fórma ascuso com a significação de segredo em Zacuto Lusitano [2]. É evidente que o part. foi substantivado, primeiro com a significação de cousa escondida, depois secreta. A mudança de significação é simples. Em latim secretus significava propriamente retirado, secretum lugar retirado.

Absentare (estar ausente, tornar ausente). « Absentans Ulixes. » Sidon. Apol. 9, 13 fine; Cod. Theod. 12, 1, 48: ausentar com dissolução de *b* na vogal do mesmo orgão u, como em antigo austinado=obstinado, austinente=abstinente, etc.

Aditare « Ad eum aditavere. » Enn. apud Diomed. col. 336, Putsch: andar?

Adjutare. Encontra-se em escriptores anteriores e posteriores á epocha classica, por exemplo em Terent. 1, 3, 4: *Andr.*: ajudar.

Aeramen *Cod. Just.*: arame. Em Fest. p. 22 encontra-se aeramina com a glossa « utensilia ampliora. »

Aeternalis por aeternus. « Lex temporalis et aeternalis. » Tert. *Adv. Iud.* 6: eternal.

Aliorsum ou aliorsus. « Aliorsum et illorsum sicut introsum dixit Cato. » Fest. p. 23: allures antigo, por meio da fórma intermedia * allors.

Appropriare Coel. Aur. 4, 3: appropriar.

Aquagium « quasi aquae agium, id, est aquae ductus appellatur » Fest. p. 3: agoage(m).

Assolare Tert. *Ad Nat.* 1, 10: assolar.

Astrum, no sentido de felicidade, em Petronio: d'ahi desastre, astroso.

Augmentare. « Ut thesauros suos augmentent. » Firmic. Mat. 5, 6, Cassiodoro, etc.: augmentar.

Badius. « Varro 'onos lyras (grego):

> Equi colore dispares, item nati:
> Hic badius, iste gilvus, ille murinus.

Nonio, p. 80, ed. L. Quicherat.

Bassus. Esta palavra apparece em latim unicamente como sobrenome ou nome proprio, por exemplo em Gruter 12, 7, mas é evidente que existia como appellativo no latim vulgar, pois que como tal a encontramos nas linguas romanicas: portuguez baixo, hespanhol bajo, etc. Bassus provém do grego bassôn, comparativo dorico de bathus profundo, baixo. No *Gloss. Isidor.* lemos: bassus, crassus.

Batualia. « Bat in uno tantum reperitur nomine generis neutri, pluraliter enuntiato, id est, batualia, quae vulgo battalia dicuntur, quae B mutam habere cognovimus, exercitationes autem militum vel gladiatorum significant. » Adamant. Martyr. em Cassiod. col. 2300, Putsch: batalha.

Blitum em escriptores da epocha ante-classica e post-classica. « Apponunt rumicem, brassicam, betam, blitum. » Plaut. *Pseudol.* 3, 2, 26: bredo.

Boatus, derivado de boare, em Apuleu: boato.

Buccea. « In balineo demum post horam primam noctis duas bucceas manducavi. » August. em Suet. *Aug.* 76: d'ahi o derivado bucce-ali-s d'onde portuguez boçal.

Bolus, no sentido de ganho, por exemplo em Plaut. *Truc.* 1, 1, 10: « Is primus bolu'st: d'ahi bolo, termo de jogo.

Caballus, usado sómente em poesia antes de, e no periodo classico, mais tarde tambem em prosa: cavallo.

Caballarius « alaris » *Gloss. Isid.*: cavalleiro.

[1] *Grammatik der romanischen Sprachen* I, 28.

[2] *Reflexões*, III, 1.

Cambire, posterior á epocha classica e d'uso muito raro, a ponto que Charisio tem que o explicar col. 219, Putsch.: «cambio, bis, bsi, h. e. muto:» cambiar, cambar, recambiar, etc., com mudança de conjungação, o que, como se dá nas outras linguas romanicas, deve provir do latim vulgar (comp. italiano cambiare, francez changer, etc.).

Camisia. «Solent militantes habere lineas, quas camisias vocant.» S. Jer. *Ep. de Vest. mul.* 64, 11. «Camisias vocamus, quod in his dormimus in camis» Isid. *Orig.* 19, 22 (comp. *Ibidem,* 19, 21). A palavra não occorre em nenhum escriptor anterior a S. Jeronymo, e a sua origem é ainda um problema: devemos consideral-a como um termo do lat. vulgar? D'ella vem a nossa camisa.

Campania. Esta palavra antes de se ter tornado um nome proprio d'uma provincia romana devia valer como apellativo synonymo de campus, e como tal nos apparece nos agrimensores por exemplo na seguinte passagem: «nigrioras terras invenies, si in campaniis fuerit, fines rotundos habentes.» Lach. p. 332. É evidente que o vocabulo continuava a ser empregado como apellativo no latim vulgar: d'elle com mudança de significação provém o portuguez campanha.

Captivare. «Captivandi cupiditas.» S. Agust. *Civ. Dei* 1, 1 e n'outros escriptores dos ultimos tempos do imperio: captivar.

Carescere por carere. *Gloss. Philox.*: carecer.

Casale, segundo Diez [1] occorre nos agrimensores na significação de limites d'uma propriedade campesina e tambem na significação d'aldeola, logarejo: casal.

Catus por felis, em Pallad. Mart. 9, 4 e n'um poeta da *Anthologia:* gato.

Cava por caverna encontra-se segundo Diez [2] nos agrimensores: cava.

Combinare. «Ut forte combinati spatiabantur.» S. Agust. *Confess.* 8, 6, e n'outros escriptores do mesmo periodo: combinar.

Compassio no latim da egreja, por exemplo em Tertul. *Resurr. carn.* 4: compaixão.

Coxo. «Catax dicitur quod nunc coxonem vocant.» Lucilius Satyrarum lib. II:

> Hostibu's contra
> Pestem perniciemque, catax quam et Manliu'nobis.

Nonio, p. 25, ed. L. Quicherat.

Dejectare por dejicere. «Dein coquenti vasa cuncta deiectat.» Mattio em Gell. 20, 19: deitar.

Directura por directio em Vitruv. 7, 3: directura.

Duellum por bellum frequente em latim até ao periodo d'Augusto inclusivé; desapparece então da lingua litteraria, conservando-se na popular para reapparecer no romanico com a accepção primitiva de combate entre dous: duello.

Duplare por duplicare, nos jurisconsultos sómente. «Duplabis duplicabis.» Fest. p. 51: dobrar.

Exagium, grego éxagion pensatio, grego éxagiazô examino. *Gloss. Philox.*: ensaio.

Excaldare em Vulc. Gallicano, Apicio, Marcello Empirico: escaldar.

Excolare por percolare Pallad., S. Jer. em *Math.* 23, 24: escoar.

Fictus por fixus em Lucrecio, Varrão: fito.

Follicare dilatar-se e contrahir-se como um folle, empregado só no part. pres. follicans no sentido de largo, semelhando um folle, etc. em escriptores da epocha post-classica: folgar, folgo, folgado (por exemplo, calçado folgado, i. é., largo).

Grossus por crassus em S. Jeronymo e escriptores do mesmo periodo: grosso.

Gubernum por gubernaculum só em Lucilio apud Nonio e em Lucrecio 4, 440: governo.

Hortulanus em Macrob., Apul.: hortelão.

Impostor S. Jer. *Ep.* 38 fin. e n'outros auctores da mesma epocha: impostor.

Inceptare em Plaut., Terenc. e Gellio: encetar.

Incrassare Tertul. *adv. Psych.* 6 no sentido de engordar: engraixar differente significação; crassus graxo, d'ahi graixa, substancia gordurosa.

Jejunar Tert.: jejuar.

Jentare. «Afranius Buccone adoptato:

> Jentate [illegible]

Plautus Curculione (I, 1, 73):

> [illegible]

Afranius Crimine:

> Haec pagana jentavit.

Varro Marcipore: Ut cat, ac rem publicam administret, quod pulli jentent.» Nonio, p. 132, ed. L. Quicherat. Tambem empregam o vocabulo Suetonio e Marcial: jantar.

«Jubilare est rustica voce inclamare.» Fest. «Ut quiritare urbanorum, sic jubilare rusticorum.» Varr. *L. lat.* 5, 6, 68. «Vicinaque horum jubilare atque quiritare.» *Ibidem*, 6, 7.: jubilar, gritar.

Juramentum Pandect., Amm., Sulp. Sever.: juramento.

Justificare Tert., Prud.: justificar.

Mammare por lactare, usado por S. Agost.: mammar.

Malefactor Plaut., S. Jer.: malfeitor.

Manducare muito usado pelos escriptores da

[1] *Grammatik*, I, 13.
[2] *Ibidem*, p. 14.

decadencia por edere: manducar, pouco usado hoje, a não ser no proverbio: quem não trabuca não manduca.

Masticare por mandere nos escriptores da decadencia: mascar, mastigar.

Medietas, expressão que, observa Diez, Cicero hesitou em usar e só empregou como traducção do gr. mesotês, usada no sentido de metade por Pallad. e no *Cod. Theod.*: ant. meidade, mod. metade.

Mejare por mejere, freq. em Pelag. *Veter.* mijar.

Minaciae por minae só em Plaut. *Mil. gl.* 2, 4, 21, etc.: a-meaça.

Minare na significação de impellir o gado com ameaças em Apuleu: d'ahi por ducere italiano menare, francez mener. No portuguez só encontramos o derivado manada por menada, talvez resultado da influencia de mão (manus).

Modernus pela primeira vez em Priscio: moderno.

Merenda. «Merenda, dicitur cibus post meridiem qui datur» Afranius Fratiis:

Interim merendam occurro; ad coenam quum veni, juvat.

Nonio, p. 29, ed. L. Quicherat. «Merenda, est cibus qui declinante die sumitur, quasi post meridiem edenda et proxima coenae.» Isid. *Origines* 20, 2: merenda.

Mortificare freq. nos auctores da decadencia no sentido de fazer morrer; com o do port. mortificar = ant. mortivigar já em S. Jer.

Murcidus em Pompon. apud S. Agost. *Civ. Dei.* 4, 16 no sentido de indolente, cobarde: murcho (secco, sem vida)?

Naufragare em Petron. e Sidon.: naufragar.

Papilio em Lamprid. e outros escriptores da decadencia no sentido de tenda e pavilhão, que provém d'aquella fórma.

Paraveredus, composto hybrido da prep. grega pará e do nome latino veredus cavallo ligeiro no *Cod. Just.*: baixo latim parafredus, port. palafrem.

Peduculus por pediculus pela primeira vez em Pelagon.: piolho.

Possibilis. «Melius qui tertiam partem dixerunt dynatón, quod nostri possibile nominant: quae ut dura videatur apellatio, tamen sola est.» Quintil. *Inst.* 3, 8, 25. Frequente nos escriptores posteriores a Quintiliano, e assim possibilitas: possivel, possibilidade.

Proba Ammiano 21, fin. e no *Cod. Theod.*: prova. É um substantivo constituido por um thema verbal como muitos que se encontram no portuguez: comp. estima de estimar, paga de pagar, estafa de estafar, ajuda de ajudar, vela de velar, vigia de vigiar, duvida de duvidar, liga de ligar, adorno de adornar, cambha ant. (troca) de cambhar, cambio de cambiar (em recambiar, comp. cambiante), castigo de castigare, commando de commandar, leva de levar, pega de pegar, compra de comprar, furo de furar, choro de chorar (plorare), etc. O exemplo citado, assim como outros, mostra que o processo já existia em latim e é de crer que muitos dos citados substantivos portuguezes decorram já da lingua mãe.

Quiritare (v. acima jubilare): gritar.

Rancor (antigo odio) em S. Jer.: rancor.

Saga Ennio; mais usual sagum (grego ságos) saio, saia. A palavra é d'origem celtica. A fórma d'este vestido era muito differente da d'aquelles a que damos os mesmos nomes. Vid. Rich, *Dictionary of greek and roman Antiquities,* s. v.

Sanguisuga. Plin. 8, 10: «hirudine, quam sanguisugam vulgo coepisse appellari adverto»: sanguesuga.

Sapius por sapiens induz-se do composto nesapius em Scaur. col. 2251, Putsch, etc.: sabio.

Sibylla ou sibulla é um diminutivo de sapus ou sapius, em que vemos a tenue mudada em media como em portuguez sabio [1]. No antigo portuguez encontramos sage e sages *Hist. geral,* por sabio. O s final da segunda fórma aponta para o antigo nominativo singular francez e revela-nos que as fórmas são introduzidas da ultima lingua, o que se podia já conjecturar da desinencia -e da primeira.

Singellus induz-se de singillarius por singularius em Tertul.: singello.

Somnolentus por somniculosus em Apul., Solin., etc.: somnolento. Somnolentia em Sidon.: somnolencia.

Spatha propriamente espatula; no sentido de arma em Tacito, *Annal,* 12, 31. «Gladios majores, quos spathas vocant.» Vegec. *Re mil.* 2, 15. Diez conjectura que n'esse ultimo sentido seja um vocabulum castrense, conjectura que o dizer de Vejecio, em quanto a nós, fundamenta (vocant não vocamus).

«Tauras vaccas steriles appellari ait Verrius, quae non magis rapiant (lede pariant) quam tauri.» Fest. pp. 352, 353: toura, vacca esteril; comp. vacca tourina.

Testa no sentido de craneo em Prud., Auson., Celio: testa.

Tina. «Varro de vita populi Romani lib. I: Antiquissimi in conviviis utres vini primo, postea tinas ponebant ac cupas, tertio amphoras.» Nonio, p. 634, ed. L. Quicherat.

[1] Vid. Max Müller, *Lectures* I, 5, 10 *n*.

Tribulatio, no sentido figurado de oppressão, afflicção, tormento, em S. Jer., Tertul.: tribulação. Da raiz de tribulatio provém uma outra palavra que adquiriu um sentido moral. Essa raiz é tar e apparece em terere, ter-e-bra, tri-tur-a, tribu-lu-m, no composto con-terere (partir, pisar), participio con-tri-tu-s d'onde o subst. con-tri-t-io(-n-) =portuguez contrição, etc. Comp. o sentido moral de tormentum (por torc-mentum, comp. tor-qu-ere) propriamente o acto de torcer, do portuguez tortura, etc.

Vacivus por vacuus Plaut., Terenc.: vazio.

Vitulari alegrar-se muito, propriamente saltar como uma vitela (vitulus) Plaut., Ennio, Naevio, etc.: d'ahi deriva Diez o provençal violar tocar viola e o subst. provençal e portuguez viola = b. lat. vitula. Comp. a expressão vitula jocosa em Ducange s. v.

Vorsare por versare: bolçar (por influencia de bolça) na phrase: bolçar a creança o leite [1].

§ 2.º PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR SYNONYMOS

Na lista precedente encontram-se exemplos da substituição de palavras latinas por suas synonymas; mas como tal substituição é uma das causas principaes da perda de vocabulos latinos, damos uma lista particular d'exemplos d'esta especie, lista que de modo algum aspira a ser completa, mas sómente a appresentar um minimo de taes exemplos.

aedes, domus foram substituidas por casa, propriamente uma cabana; bilis por fel, equus (só o fem. equa = egua se conservou) por caballus, coenum por lutum lodo; culina por coquina cozinha; anguis (só o der. anguilla = enguia) por serpens; anus por culus; aevum por aetas edade; arx por castellum; formido por pavor; imber por pluvia chuva; janua, ostium por porta; tellus por terra; jaculum por lancea; urbs, oppidum por civitas; gramen (conservado só com uma accepção particular em grama) por herba; lapis (conservada só na accepção particular de lapis, pedra lapis, i. é. pedra, com que se escreve) por petra pedra; lorum por corrigia correia; orbis por circulus circo, circulo; moenia por muro e o der. muralia muralha; osculum, suavium por basium; sidus por astrum; specus por spelunca; trames por semita senda; vulnus, ictus por plaga chaga (e * ferita derivado de ferire); sella (conservada n'uma accepção especial) por cathedra; fur por latro ladrão; clypeus por scutum; uxor por sponsa; livor por invidia inveja; aequitas por justitia (equidade não é popular); laetitia (ant. ledice) por gaudium gozo (e alegria der. de alegre = alacris); arvum rus por campus; carmen por cantum; caudex por truncus tronco; celer por velox; alapa por colaphus.

[1] Cf. Diez, *Grammatik* I, 7-28.

§ 3.º FÓRMAS DIVERGENTES

Muitas palavras latinas appresentam-se em portuguez sob dous ou mais aspectos phonicos differentes. Esses aspectos phonicos são conhecidos pelo nome de duplos ou pelo melhor de fórmas divergentes [1].

As fórmas divergentes teem diversas causas que passamos a examinar.

1. No periodo de formação da lingua, isto é, n'aquelle periodo em que o latim adquiriu os caracteres que reconhecemos no portuguez no momento em que apparece escripto, muitas palavras adquiriram uma ou mais significações novas conservando ou perdendo as que tinham em latim ora para reflectir no som a differença das significações essas palavras foram tractadas phonicamente em dous (ou mais) sentidos diversos: um conforme ás tendencias predominantes da lingua, outro mais ou menos excepcional.

Palavras mesmo que em latim tinham já duas significações diversas foram submettidas a um semelhante processo.

Exemplos:

artelho e artigo	ambas de	articulus,
bodega e botica	»	apotheca,
cabello e capello	»	capillus,
causa e cousa	»	causa,
dona e dama	»	domina,
dono e dom	»	dominus,
findo e fino	»	finitus,
ilha e insoa	»	insula.
mascar e mastigar	»	masticare,
paço e palacio	»	palatium,
pesar e pensar	»	pensare,
pregar e chegar	»	plicare,
senso e siso	»	sensus,
velar e vigiar	»	vigilare,
coroa e cronha	»	corona,
logro e lucro	»	lucrum,
chato e prato subst.	»	platus,
chata e prata subst.	»	plata,
ladino e latino	»	latinus,
tenro e terno	»	tener,
irmão e mano	»	germanus.

[1] Duarte Nunes de Leão [illegible] este [illegible] «Muitas [illegible] mesmo vocabulo latino em diversas fórmas [illegible] esta palavra macula, que quando queremos per ella significar [illegible] malha, & quando queremos significar [illegible] mola em magoa, & quando nodoa em mancha, & de [illegible] & [illegible] ra per differente significação.» *Origem da lingoa portugueza*, c. 7.

feira e feria	ambas de	feria,
pago e pacato	»	pacatus,
comprar e comparar	»	comparare,
chaga e praga	»	plaga,
caudal e cabedal	»	capitalis,
exame e enxame	»	examen,
servente e sargento (comp. ant. sergente)	»	serviens.

Tres fórmas divergentes resultantes d'esta causa unicamente são

magoa malha e mancha, todas do lat. macula.

2. Em virtude da cultura litteraria, do estudo dos auctores latinos, [illegible] grande numero de palavras que, sendo tiradas immediatamente d'aquelles auctores, apenas se appresentam modificadas na terminação [illegible] logias mais evidentes da lingua o exigem. Essas fórmas não obedeceram [illegible] phonica que presidiram á formação da lingua; todavia por outro lado [illegible] ao fundo [illegible] áquellas leis; d'ahi resulta que muitas se appresentam em portuguez com duas fórmas: uma popular, verdadeiramente portugueza, outra classica, erudita. Nota-se em geral differença de [illegible] fórmas.

Exemplos:

FÓRMA POPULAR	[illegible]	[illegible]
abrego	[illegible]	[illegible]
alhear	[illegible]	[illegible]
ancho	amplo	amplus,
aveia	avena poet.	avena,
besta	balista	balista,
bolbo	bulbo	bulbus,
cabedal (e caudal)	capital	capitalis,
cardeal	[illegible]	[illegible]
chão	plano	planus,
chave	clave	clavis,
cheio	pleno	plenus,
colmo	calamo	calamus.
chama	flamma	flamma.
cabido	capitulo	capitulum,
deão	decano	decanus,
dedo	digito	digitus,
delgado	delicado	delicatus,
demostrar	demonstrar	demonstrare,
eira	area	area,
peçonha	poção	potio(ne),
estreito	estricto	strictus,
orgão	organo	organus,
escada	escala	scala,
ensosso	insulso	insulsus,
escutar	auscultar	auscultare,
esburgar	espurgar	espurgare,
espadoa	espathula	spathula,
estiar	estivar	æstivare,
erguer	erigir	erigere,
fogo	foco	focus,
findo (e fino)	finito	finitus,
febra	fibra	fiber,
inchado	inflado	inflatus,
inteiro	integro	integer,
mister	ministerio	ministerium
molde	modulo	modulus,
meio	medio	medius,
nedio	nitido	nitidus,
palavra	parabola	parabola,
pego	pelago	pelagus,
pousar	pausar	pausare,
quedo	quieto	quietus,
raiar	radiar	radiare,
redondo	rotondo	rotundus,
rijo	rigido	rigidus,
ruido	rugido	rugitus,
sello	sigillo	sigillum,
solteiro	solitario	solitarius,
teia	tela	tela,
vigiar (e velar)	vigilar	vigilare,
leal	legal	legalis,
miudo	minuto	minutus,
olho	oculo	oculus.
poir	polir	polire,
frio	frigido	frigidus.

3. Outra causa da divergencia de fórmas está na introducção de palavras dos dialectos congeneres. Como cada dialecto tem leis particulares de formação, a mesma palavra adquiriu em cada um d'elles um aspecto mais ou menos distincto. Assim o latim planctum tornou-se em port. pranto e chanto (antigo), em hespanhol llanto, em provençal planch, em francez plainte, em italiano pianto. Ora tendo-se introduzido no portuguez um certo numero de palavras com a fórma particular que lhes deram esses dialectos, nada mais natural que encontrarem-se ellas com fórmas parallelas proprias á nossa lingua.

Exemplos:

chefe, do francez chef, que vem do latim caput, d'onde tambem port. cabo (no sentido de cabeça de terra);

jaula, do antigo francez jaiole ao lado de gaole e estas de caveola (dim. de cavea, d'onde port. gavea), de que provém port. gaiola;

parola, do francez parole, que vem do latim parola, d'onde port. palavra;

prez (antigo), do provençal ou antigo francez pres e este do latim pretium, d'onde port. preço;

llano, do hespanhol llano e este do latim planus, d'onde port. chão;
chantre, do francez chantre (= ant. nom. cantre a que correspondia o caso obliquo cantór = mod. chanteur) do latim cantôr, d'onde port. cantor;
cré, do francez craie = lat. creta, d'onde port. greda [1];
ameja, d'um hespanhol meja, que se encontra com o artigo arabe em almeja e vem do latim mytilus, myt'lus (tl em hespanhol muda-se em j; assim viejo do latim vetulus, vet'lus), d'onde port. mexilhão;
hotel do franc. hôtel, que vem do latim hospitalis, d'onde port. hospital;
greu ant. [2], do provençal greu, do latim gravis, d'onde portuguez grave;
chapiteu, do francez chapiteau, que vem do latim capitellum, d'onde portuguez cabedello, cabedel, caudel, coudel, caudilho e capitel.

4. Uma palavra portugueza póde passar para uma outra lingua, ser n'ella modificada phonicamente e vir depois juntar-se no portuguez á sua fórma anterior. No campo europeu da lingua portugueza os exemplos d'este caso são rarissimos. Em as nossas possessões da Africa e da India poderiam ser colhidos um bom numero d'elles, porque os indigenas teem alli adoptado e corrompido muitos vocabulos nossos que assim modificados são repetidos pelos portuguezes. O mesmo phenomeno observa-se no Brazil. Um exemplo curioso d'este caso na Europa é a palavra fetiche. Este vocabulo não é mais que o port. feitiço alterado pelo francez. Fétiche encontra-se pela primeira vez n'esta ultima lingua n'um escripto do presidente de Brosses. Um nosso etymologista julgou-o d'origem africana. Em geral os etymologistas extrangeiros, Littré, Wedgwood, etc. reconhecem que fétiche provém de feitiço, mas erram na etymologia d'esta ultima palavra. Littré [1], parece pol-a em connexão com fatum; Alfredo Maury [2] não duvida que ella derive de fatum e cita as opiniões de Winterbottom que a suppõe corrupção de faticaria poder magico; Marsh [3] aponta como etymologia o lat. fascinium ou veneficium, mas todas essas etymologias, principalmente a ultima que é perfeitamente absurda, são insustentaveis. Diez, todavia, ha muito que indicou que feitiço provem do latim facticius, d'onde a fórma erudita facticio, etymologia obvia e evidente. João de Barros (*Dec.* 3, 9, 2, etc.) e outros escriptores empregam feitiço como adjectivo e no sentido de facticius.

Como sobre uma palavra podem operar differentes causas de divergencia não é raro apparecerem tres e quatro fórmas d'uma unica palavra ao mesmo tempo. Alguns exemplos d'este caso se encontram no que precede. Accrescentaremos mais tres.

A palavra latina planus apresenta-se em portuguez com quatro fórmas:

1.ª chão fórma popular do fundo da lingua;

2.ª lhano fórma introduzida do hespanhol;

3.ª piano subst. com mudança de significação; fórma introduzida do italiano;

4.ª plano fórma erudita, tirada immediatamente do latim;

A palavra latina macula apresenta-se com as tres fórmas populares mencionadas malha, mancha, magoa, (comp. os sentidos da palavra latina) e a erudita macula.

A palavra cylindrum apresenta-se sob quatro fórmas;

1.º calhandro, vaso cylindro para excrementos, fórma popular;

2.º calondro ou calondra, abobora de fórma cylindrica, fórma popular;

3.º calandra, recebido por intermedio do francez calandre, que vem do baixo latim calendra;

4.º cylindro, fórma erudita.

Da conservação do c nas tres primeiras fórmas, fallaremos quando tractarmos do consonantismo; e da mudança do a accentuado em o na segunda fórma quando tractarmos do vocalismo.

§ 4.º PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR DERIVADAS DA MESMA RAIZ OU THEMA

Muitas palavras latinas foram substituidas por derivados mais complexos do mesmo thema ou raiz, derivados que em muitos casos sabemos que existiam já no latim, que outras [illegible] muito pro-

[1] Por ventura gretar significará apresentar o aspecto da greda (greta) estalada e d'ahi greta, como estima de estimar? N'este caso a palavra gretar estaria já formada anteriormente á epoca da mudança do t em d de greda.

[2] Encontra-se no *Canc. D. Diniz:*

> ... des oy mays pero m'é greu,
> Entenderem que vos sey eu,
> Senhor, melhor c'a mi querer.
> p. 56.
>
> Ca de mi matar amor non m'é greu,
> E tanto mal sofro já en poder seu
> E tod'aquesto, senhor, des quand'eu
> Vos vi, desy
> Nunca coyta perdi.
> p. 69.

Esta ultima estrophe, acha-se, como tantas outras, estropiada na edição unica de Paris:

> Cá de mi matar amor
> Non m'é greu, etc.

Lopes de Moura não viu que ella era formada exactamente como a [illegible] e que greu rimava com seu, eu.

[1] [illegible]

[2] [illegible]

[3] [illegible]

vavelmente de lá. Na primeira columna dos exemplos que seguem damos a fórma morta; na segunda a fórma latina hypothetica ou real que a substitue, pertencendo á segunda especie as indicadas com a abbreviatura lat.; na terceira columna vae a fórma portugueza.

spes	sper-ant-ia- (sper-ant- thema participal do latim sperare)	esperança,
genu	genuculum dim. lat.	geolho goelho,
aes (aer-is)	aer-a-men lat.	arame,
po-llex (pollic)	pollic-aris adj. lat.	pollegar,
talpa	talp-aria	toupeira,
sturnu-s	sturn-in-u-s	estorninho,
scaraboeu-s	scaraboe-liu-s	escaravelho,
rapu-m	rap-anu-s	rabano,
potu-s	potago (potagin-)	potagem,
côr, só no port. antigo e na phrase de cór,	cor-a-t-ion	coração,
ungu-is	ung-ula lat.	unha,
calx (calc-)	calcan-earis	calcanhar,
caec-ita-s	caec-aria.	cegueira,
merx (merc-)	merc-a-tor-ia (merc-a-tor lat.)	mercadoria,
icter-u-s	icter-itia	ictericia, pop. trizia,
civ-i-s	civitat-anu-s (civitat- civitas lat.)	cidadão,
praec-o	praeco-arius	pregoeiro,
forn-ax (fornac-)	forn-acea, forn-alia	fornaça ant., fornalha,
sal-inu-m	sal-aria	saleira.

Muitos themas que serviam para designar plantas receberam o suffixo ari-, ficando em muitos casos o thema original para designar partes ou productos d'essas plantas. Não se encontrando d'este processo vestigios em latim, em que os themas formados da maneira indicada são empregados como adjectivos, por exemplo: palmarius, a, um, relativo á palmeira, plantado de palmeiras, é de querer que este processo seja romanico.

amygdala	amendoa	amygdal-aria	amendoeira,
castanea	castanha	castane-aria	castanheira,
cerasea (cerasus)	cereja	cerase-aria	cerejeira,
ficu-s	figo	fic-aria	figueira,
lauru-s	louro	laur-ariu-s	loureiro,
miliu-m	milho	mili-ariu-s	milheiro,
moru-s	a-mora	mor-aria	a-moreira,
mespilu-s	nespera	mespil-aria	nespereira,
nux (nuc-)	noz	nuc-aria	nogueira,
oliva		oliv-aria	oliveira,
persicu-s	pecego	persic-ariu-s	pecegueiro,
pinu-s	pinho, pinha	pin-ariu-s	pinheiro,
piru-s	pero, pera	pir-aria	pereira,
prunu-s	a-brunho	prun-arius	a-brunheiro,
rosa	rosa	rosaria	roseira,
salix (salic-)		salic-ariu-s	salgueiro,
sambucu-s	sabugo	sambuc-ariu-s	sabugueiro,
tamarix (tamaric-)		tamaric-ariu-s	tamargueiro,
suber	sobro	suber-ariu-s	sobreiro.

No latim ou não havia distincção entre o nome da planta e o do seu producto ou parte (por ex., citrus = limoeiro e limão, laurus = loureiro e louro, palma = palmeira e palma, rosa = roseira e rosa, tamarix = tamargueiro e tamarindo) ou havia distincção que se fazia por tres modos: 1) por meio da differença dos generos, sendo, em regra, o nome da planta do gen. feminino e o do producto do gen. neutro (assim cerasus e cerasum, arbutus e arbutum, citrus e citrum, ebenus e ebenum, morus e morum, mespilus e mespilum, persicus e persicum, pirus e pirum, malus e malum, porrus e porrum, prunus e prunum, sorbus e sorbum, cornus e cornum); 2) por meio de palavras derivadas de raizes diversas (por ex., corylus e avellana, quercus e glans, ulmus e samera, labrusca e oenanthe); 3) por meio d'um suffixo secundario (por ex., caepa e caepula). O ultimo meio é rarissimo, o primeiro o regular.

No portuguez continua a haver muitos nomes de plantas que não se distinguem dos seus productos (cebola, jacintho, trigo, avea, etc.); o primeiro meio de distincção empregado em latim tendo-se tornado impossivel, foi compensado com frequente uso do terceiro, como já vimos, o que permittiu maior numero de distincções do que havia em latim. O suffixo ario, senão o exclusivo pelo menos o geralmente empregado para fazer essa distincção, indica sempre o nome da planta. O nome do producto em regra não recebeu suffixo diverso do que tinha em latim.

Do segundo meio de distincção apparecem em portuguez alguns exemplos que não correspondem aos latinos ou não teem exactos correspondentes em latim. De oliva derivou-se oliveira, mas o primitivo não se conservou como nome de fructo; foi substituido por

azeitona, der. de azeite = arabe azzait. Temos carvalho, cuja formação é obscura, como correspondente a quercus; glans foi substituida por bogalho = * bagalho = * baccalium, der. de bacca. A mudança do a não accentuado em o que se nota em bogalho não tem nada de extraordinario, como mostraremos onde tractamos do vocalismo.

§ 5.º PALAVRAS SUBSTITUIDAS POR DERIVADOS DE OUTROS THEMAS E RAIZES

Muitas palavras foram substituidas por derivados novos d'outros themas ou raizes, isto é, as cousas que significavam receberam nova denominação por o espirito as ter encarado sob outro aspecto. A esta categoria pertence o já citado exemplo de jus e direito.

Assim foram substituidas:

cervus por veado, de venatus o caçado;
vulpes por raposa de rapu-s rabo, a raposa sendo olhada como o animal de longo rabo;
porculus (porcus lacteus) por leitão, o animal que ainda se alimenta de leite;
locusta por gafanhoto o insecto que produz gafo (?) ou saltão o que salta;
hediosmos, menta por hortelã, a planta das hortas; comp. hortelã pimenta por hortelã menta por um processo que abaixo explicamos;
platalea (a ave de bico chato: platus) por colhereiro; a ave cujo bico semelha uma colher (cochleare);
torpedo (o peixe que entorpece) por tremelga, o peixe que faz tremer;
verpertilio (o que apparece ao anoitecer) por murcego, o rato cego (mus caecus);
acetum por vinagre (vinum acre);
caupona, popina por botequim, dim. de botica (apotheca), que ainda hoje em francez tem a significação geral de loja (boutique) e no portuguez antigo significava casa pequena (por ex., *Côrtes d'Evora* 1473. art. esp. de Silves); temos tambem bodega de apotheca, no sentido de taberna, popina o que pertence á categoria tractada no § 2.º;
pernio por frieira, de frio (frigidus);
torques (o torcido) por collar, de collum o pescoço;
senectus por velhice, de * vetulities derivado de vetulus velho;
diversorium por hospedaria, de hospede (hospes, hospit-);
oblivium por esquecimento, de esquecer (* excadescere, cad-o);
nere por fiar, de fio (filum);
caedes por mortandade de * mortalitate (mors, mort-);
forfex por tesoura, de tonsoria de tonsor;
tonsor por barbeiro, de barba;
potator por bebedor, de bebe-r (bibere);
pulvinar por travesseiro (que se põe através na cama), de * travesso = transversu-s;
cymbium por terrina, propriamente vaso de terra; comp. francez terrine (vas de terre);
horreum por celleiro, de cella;
pessulus por ferrolho, de ferro;
latebra por esconderigo, de esconder (abscondere);
cornix por gralha, de gralhar (= lat. garrulare);
rusticula por galinhola, de gallinha (gallina);
mungere por asoar, produzir som com o nariz.

§ 6.º PALAVRAS ALTERADAS PELA ETYMOLOGIA POPULAR

As mesmas palavras latinas que não se perderam nem foram substituidas por outras, por qualquer dos processos expostos precedentemente, não se conservam intactas na linguagem portugueza; passaram todas por modificações

1) no som,

e geralmente

2) na significação.

As alterações phonicas porque passaram as palavras e fórmas grammaticaes latinas no campo da lingua portugueza serão expostas systematicamente nos capitulos sobre o consonantismo, o vocalismo e a prosodia, em tanto que essas alterações resultam de leis propriamente physiologicas; ha, porém, uma classe notavel de alterações phonicas não resultantes d'essas leis, as quaes merecem aqui a nossa attenção.

Observa-se no espirito popular uma tendencia muito caracterisada para descobrir relações etymologicas entre palavras, interpretar, explicar palavras ou uma parte de palavras por outras palavras que lhe são mais familiares; ora succede muitas vezes que em virtude d'essas connexões, d'essas etymologias inteiramente hypotheticas e baseadas unicamente sobre meras semelhanças de som, se altere uma palavra n'alguns dos seus elementos phonicos, ou se troque inteiramente por outra, em geral na supposição de que meros erros de pronuncia, as fizeram desviar do typo etymologico que se lhes attribue [1].

Para se comprehender bem o processo e a sua

[1] [illegible] tras.

extensão apresentamos aqui uma collecção d'exemplos fornecidos por differentes linguas.

Em latim mudaram-se as palavras gregas oreíkhalkos em aurichalcum, por se suppôr que era connexa ou derivada de aurum; glykyrriza em liquiritia, por se suppôr derivada de liquere; rhododendron em lorandrum, por se suppôr derivada de laurus; e o nome proprio Zôsthénês em Sustinens, por se suppôr derivado de sustinere. O nome syriaco Elaiagabalos foi mudado em latim em Heliogabalus, como se elle derivasse do grego hêlios, e o nome vandalo Hunerich em Honoricus, como se derivasse de honor. O nome de rio ligurico Procobera foi mudado primeiramente em Porcobera [1], depois em Porcifera (Plinio), como se fosse composto de porcus e ferre. Tiburtinus foi mudado em Trivortinus, por se suppôr que vinha de tres e vertere; popina corrompido em propina, por influencia de propinare; accipiter em acceptor. «Privilegium, quod privet legem, nom primilegium» diz Caper (col. 2778, Putsch); em Zonaras ha *primmilogiôn*. «Semispatium gladius est a media spathae longitudine appellatum, nom, ut imprudens vulgus dicit, sine spatium, dum sagitta velocior sit» escreve Isidoro de Sevilha (*Origines* 18, 6, 5). Meridialis foi mudado em meridionalis segundo o typo de septemtrionalis; october em octember (em diplomas do começo da edade media e no valachio) pelo typo de september, november, december; sinister em senexter (em documentos em latim barbaro) pelo typo de dexter: o italiano diz senestro, destro [2].

elogium	de grego elegeion,	apologum, diologum, analogus, analogia, etc.
Chrestus	por Christus,	grego khrêstós,
retundus	» rotundus,	re prep.,
supparum	» siparum,	sub prep.,
alimosina	de grego êleemosynê,	alimonía,
averta	» » aortês,	vertere,
coenomyria	» » kynómyia,	grego koinós,
Dulcenus	por Dolichenus,	dulcis,
furunculus	» fervunculus,	fur,
gramía	de grego glámê,	gramen [3].

Os nomes teutonicos Thiebaut ou Thibaut, Thiedhat, Thietbert, Thiedulf appareceram sob a fórma Theobald, Theodat, Theodbert, Theodulphe, etc. por influencia do grego theós (em Theophilo, etc.); Liebard, Lienard, Liebauld e Lupold foram alterados em Leobard, Leonard, Leobald, Leopold por influencia de leo (leão). O nome grego Charilaüs foi substituido ao nome teutonico Carl [1]. Thiudareiks foi supposto connexo com o grego Théodôros e d'ahi foi alterado em Theodorico [2].

Muitos nomes semitas foram mudados em nomes gregos por o mesmo processo: o grão sacerdote Jesus foi chamado Jason; Theudas tornou-se Théodôros, Cleophas Cleophilos, Antipas Antipater; Dostheu apresentando-se aos hebreus como o propheta promettido por Moises fez que os seus discipulos o chamassem Dosítheos, dom de Deus [3]. São Paulo adoptou esse nome em vez do seu Saulo para melhor ser acceito dos romanos; o bispo godo Jornandes tomou o de Jordanus; o irlandez O'Culden publicou uma chronica sob o nome de Aeneas Colidens; o bispo d'Ely Conchonard tornou-se S. Concors; um monge Saens, S. Sidonius; Livon, nome de muitos rios da pequena Armenia, mudava-se constantemente em Leôn nas relações dos principes d'esse paiz com os gregos; Ladislas, rei da Hungria, chamado ao throno de Napoles, foi conhecido dos italianos pelo nome de Lancelotto; em Veneza os Miani julgavam-se por vaidade Emiliani, os Cornari Cornelius [4]. O nome gaulez gloyr brilhante, deslumbrante foi traduzido pelo pronome christão Claudius [5].

No dialecto dos ciganos d'Inglaterra o nome de cidade Redford foi interpretado por Lalopeero, pé vermelho=inglez red foot, o de Doncaster por Milesto-gav, cidade do macaco=inglez donkey town [6]. Os gregos modernos fizeram de Delphoi Adelphoi, por influencia de adélphos irmão; de Athenai, Anthêna, por influencia de anthôs flôr.

Do francez écrévisse fizeram os inglezes crayfish e crawfish e do anglo-saxão wêrmôd wormwood. No inglez julga-se to bless connexo com bliss anglo-saxão blis alegria, com que nada tem de commum porque representa o anglo-saxão blessian consagrar, abençoar, derivado de blotan matar em sacrificio, blot sacrificio; do mesmo modo se julga que proveem d'um mesmo radical o inglez sorry e sorrow; mas o primeiro é o anglo-saxão sorh, allemão sorge, e o segundo o anglo-saxão sárig, de sár uma ferida (inglez sore). Muitos emblemas de hospedarias inglezas exemplificam o processo. Cat with a Wheel é o emblema corrompido de St. Catherines's Wheel; Bull and Gate foi originariamente tomado como

[1] *Corpus Inscriptionum latinarum*, ed. Mommsen I, 199.
[2] Factos colligidos por Schuchardt, *Der Vokalismus des Vulgarlateins* I, 37-39
[3] *Ibidem*, III. Register, s. 344-351.

[1] E. Salverte, *Essai sur les noms propres d'hommes et de lieux* I, 370.
[2] Ducange, s. v. *Theodoricus*.
[3] E. Salverte, *Ibidem*, p. 369.
[4] *Ibidem*, p. 370 sg.
[5] Richards' *Welsh-English Dictionnary*, s. v.
[6] *Report of british Association for Advancement of Learning*. 1861, p. 199.

um trophéo da tomada de Bologna por Henrique VIII e era the Boulogne Gate (a porta de Bolonha) [1]. A umas escadas da cidade de Lincoln dá-se o nome de Grecian Stairs, as escadas gregas. O seu nome original era Greesen, o antigo plural inglez de gree degrão; ora quando greesen deixou de ser comprehendido accrescentou-se-lhe o nome explicativo Stairs, e de Greesen Stairs fez o povo Grecian Stairs [2]. O antigo alto allemão sinvluot significava a grande corrente, o diluvio; mas no allemão moderno diluvio diz-se sündfluth, isto é a corrente do peccado, porque o antigo alto allemão sin no sentido de corrente se perdeu; do mesmo modo as palavras do antigo alto allemão arnbrust (de arcubalista), cotleif ou kotleip (que fica com Deus), hagastalt se mudaram respectivamente no allemão moderno em armbrust (arm braço, brust seio), Gottlieb (amor de Deus), hagestolz [3].

Em italiano encontramos battifredo (francez beffroi ant. berfrois) do medio alto allemão bercvrit, bervrit, medio latim berfredus, como se viesse de battere e freddo; o antigo alto allemão widarlon (d'onde portuguez galardão) mudado em guiderdone por influencia de dono, dom; Gibraltar pronunciado Gibilterra, como se fosse composto de terra; manovaldo por mondualdo do medio latim mundualdus, que vem do antigo alto allemão muntwalt, como se fosse composto de mano e valido; brugno do latim pruneus como se fosse connexo com bruno; fiavo do latim favus como se viesse de flavus; fiaccola do latim facula como se derivasse de flagrare, tremuoto do latim terrae motus como se viesse de tremare; pipistrello ao lado de vipistrello do latim vespertilio, como se viesse de pipíre, Federico do allemão Friedrik por influencia de fede; Campidoglio de Capitolium por influencia de campo [4].

Em francez o inglez bowsprit (ou hollandez boeg sprit), d'onde o portuguez gouropez, converteu-se em beaupré (beau, pré); o allemão sauerkraut (sauer amargo, kraut herva) em choucroute (chou couve, croûte crusta, codea); trésor está por * tésor do latim thesaurus por influencia de trois, tres [5]. No antigo francez candelarbre é uma alteração de candelabre por influencia de arbre. Em Reims chamava-se abbé mort a um certo tocar de sinos que annunciava a morte d'alguem, e que outr'ora parece se praticava para convidar os fieis a orarem pelo doente que estava na agonia, o que se chamava o aboi de la mort [1].

« Escreventes tendo que mencionar nas cartas ou nas chronicas latinas logares cujo nome latino ignoravam, compunham esse nome sobre a fórma franceza, interpretada etymologicamente. Ora como a etymologia consistia então em formar um sentido pelo valor phonico das syllabas das palavras, os themas latinos assim produzidos são a traducção d'equivocos, pela maior parte ridiculos.

« Aridus locus, thema approximativo de Arleuf (Niévre).

« Bonus oculus, que é Benogilum nos textos merovingianos, Bonneuil (Sena), assim disfarçado por um equivoco de que Molière zombou attribuindo-o aos máos graciosos do seu tempo.

« Canutum caput, thema de Chenu-Chef, approximativo de Chenechè (Vienne).

« Centum nuces, Cent-Noix approximativo de Samois (Seine-et-Oise), que foi provavelmente Sanedum, na sua fórma primitiva.

« Lupus ater, approximativo de Louâtre (Aisne).

« Mater Semita, Mére-Sente, ou Amara Semita, Mar-Sente, approximativo do nome de Marsantes (Eure-et-Loir).

« Matervilla, Mére-ville, equivoco de Marville (Eure-et-Loir), curioso pela sua antiguidade, porque o auctor do Diccionario topographico do departamento achou exemplos d'elle de 980 e 992. O Polyptico d'Irminion, mais antigo d'um seculo e meio, dava a fórma Manulfi Villa.

« Quid mihi quaeris, Quoi-me-quiers? approximativo de Commequiers (Vendea).

« Paucum villare et Piceum villare, approximativo de Pois-villiers (Eure-et-Loire).

« Sanguis tersus, Sang-ters (do verbo terdre enxugar), jogo de palavras sobre o nome d'um pequeno paiz encerrado hoje nos departamentos da Somme e da Oise, nome cuja mais antiga fórma conhecida é Santais ou Santois.

« Unus pilus, Un-poil, equivoco d'Umpeau, outr'ora Umpeil (Eure-et-Loire).

« Ursi Saltus, Ours-sault, approximativo do nome d'Ossau, que tem um valle dos Baixos-Pyreneos.

« Vadum longi regis, equivoco de Gué-de-Longroy (Eure-et-Loire).

« O uso moderno consagrou a absurda metamorphose de Sanctus Medardus, perto de Langeais (Indre-et-Loire), em Quinquemartes: escreve-se Cinq-mars. Ha alguma cousa ainda mais inexplicavel: é que essa phantasia mythologica remonta ao seculo

[1] Max Muller, *Lectures* II, 529 sg.

[2] *Ibidem*, p. 531.

[3] Fuchs, *Die romanischen Sprachen in ihrem Verhältnisse zum lateinischen*, s. 114.

[4] Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, s. vv. Fuchs, *Ibidem* s. 113.

[5] Diez, *Etymologisches Wörterbuch*, s. v. [illegible] de tresor [illegible] proveniente do n da forma archaica latina thensaurus. O antigo hespanhol tem tambem tresoro. No francez é a forma muito antiga e podia muito provir do periodo em que tres não se tinha ainda mudado em trois.

[1] Ducange, *Glossarium*, t. [illegible], 2; ultima ed.

XIII, e que todavia a parochia do logar não cessou de ser dedicada a S. Medard ou S. Mard [1]. »

Em hespanhol diz-se verdolaca do latim portulaca, por se suppôr a palavra derivada de verde; maleneonico por melancholico, por se suppôr a palavra derivada de malo. O antigo nome de logar Dortosa acha-se representado pelo moderno Tortosa, por influencia de torto.

Em valachio corrompeu-se monument em mortment por influencia de mort [2].

Eis agora exemplos da lingua portugueza.

O nome latino da herva chamada entre nós vulgarmente herva da muda é centinodia (que tem cem nós); d'este nome parecem ter resultado por uma serie de corrupções os outros nomes vulgares da mesma planta: sempre-noiva e sempre-nova, que de modo algum podem ser considerados como a designação litteral d'um caracter da planta.

Fressura, [illegible] logares baratos nos theatros portuguezes dos seculos XVII e XVIII, correspondentes ás nossas modernas [illegible]; a palavra parece-nos ser uma alteração do latim fissura, que tendo primeiramente o sentido de abertura, veiu a designar os logares do theatro que se chamam frisas e que eram anteriormente aberturas por baixo dos camarotes, sendo modificada no som por influencia de fressura (do latim frixura).

O nome da planta que chamamos hortelã é em latim mentha; a uma outra planta que tem semelhança com aquella chama-se vulgarmente hortelã pimenta; evidentemente pimenta é usada aqui por mentha, por o processo da etymologia popular.

Gil Vicente querendo ridicularisar as indulgencias diz indulgencia pernaria, como se derivasse de perna, por indulgencia plenaria, ou, segundo os habitos do antigo portuguez, prenaria.

A fórma antiga de saudade é soidade [3] em que o o assenta sobre o o latino de solitas; a troca do diphtongo oe em au, resultou de se suppôr que a palavra era connexa com saude, do latim salus.

Em hespanhol ha uma fórma correspondente ao portuguez caçapo, a qual é gazapo, cujo g provém do d latino de dasypos [4]; esse g mudou-se em portuguez em c, por se suppôr que gaçapo era derivado de caça.

Valdevinos (val, divino) é a corrupção popular do nome do heroe cavalleiresco Balduino, empregado como appellativo.

Na bocca do povo Stabat Mater muda-se em Estevão de Mattos (nome de homem), Te Deum em Thadeu (nome de homem).

Uma enfermidade dos cavallos chamada mal de Hollanda, por se julgar ter sido trazida por os cavallos hollandezes, era chamada por outros mal de Loanda; mal de Loanda parece, porém, ter sido propriamente uma doença que accommettia as gengivas dos homens que viviam em Loanda, na Africa [1].

A uma charrua introduzida pelo engenheiro Holbeche chamam os agricultores de Riba-Tejo charrua Lambeche (lamber).

O nome popular de lord Wellington, o general em chefe do exercito peninsular, era lord Valentão.

O nome d'um toureiro Pinto e Silva deu causa a chamar-se-lhe Pintasilgo.

O nome de ave latino carduelis confundiu-se em portuguez com cardeal de cardinalis.

Em mexelhão do latim mytilio ha influencia manifesta de mecher (latim miscere).

Os jogadores do voltarete dizem geralmente respondo por reponho, por isso que dizem tambem resposta por reposta.

Na Covilhã ha uma ponte a cuja entrada existe ou existiu uma imagem de S. João Baptista degolado: chamava-se-lhe a ponte de S. João martyr in collo; hoje todos lhe chamam ponte de Martim (nome proprio) Collo.

Outros exemplos são:

pelingrin	por	peregrino,	influenciando pelle,
bistorta	»	britonica,	bis e torta,
beijarello	»	bacharel,	beijo,
camapé	»	canapé,	cama,
carnerina	»	cornalina,	carneira,
almario	»	armario,	alma,
incertar	»	incetar,	incerto,
enxertar	»	»	enxertar,
canalisar	»	canonisar,	canal,
praia-mar	»	prea-mar,	praia,
choramigas	»	choraminguas,	migas,
Elvora	»	Evora,	Elvas,
estormento ant.	»	instrumento,	tormento,
vagamundo[2]	»	vagabundo,	mundo,
trespoendo *Chron. Guiné*, c. 64.	»	transpoendo,	tres.

A syllaba e ou i inicial de muitas palavras é mudada frequentes vezes em en, in pelo povo, por a suppôr a preposição in corrompida; assim

inconomia	por	economia,
insemplo	»	exemplo,
insame	»	exame,
enleger	»	eleger,

[1] Quicherat, *De la Formation française des anciens Noms de lieu*, p. 78 seg.
[2] Fuchs, *Die romanischen Sprachen*, s. 113.
[3] Suydade em D. Duarte, *Leal Cons.* c. 18.
[4] Vid. abaixo III. *Consonantismo* § 6.

[1] Fr. João Pacheco, *Divertimento erudito*, III, 461. Lisboa, 1741.
[2] « Achava se á mesa hum vagamundo destes, que chamam peregrinos. » Francisco Manoel de Mello, *Apol. Dialogaes*, p. 77.

inleição	por	eleição,
Intalia	»	Italia,
empanafora [1]	»	epanaphora,
emphemerida [2]	»	ephemeride,
enriçar [3]	»	erriçar,
ensaguão	»	exaguão,
ensaguar	»	ex-aguar.

Por semelhante processo se mudou o a do latim axungia em en na fórma enxundia.

O sentido de muitas locuções e compostos torna-se obscuro ou deturpa-se por effeito do mesmo processo: assim pancadaria de molho ou de moio por pancadaria de mouro; braço e cutello por baraço e cutello; «não se apanham trutas a barbas enxutas» por «não se apanham trutas a bragas enxutas»; escalda-favaes por escalafavaes [4]; «filho da puta» é mudado para evitar a palavra obscena em «filho da pucara»; «grande influencia de gente» por grande affluencia.»

«Trazer á collecção» diz-se geralmente no sentido de allegar, mencionar um facto a proposito d'outros; mas a phrase correcta é «trazer á collação», que no sentido natural é uma phrase juridica significando trazer em commum os bens do pae e da mãe fallecidos, e ajuntal-os em monte d'onde se ha-de tirar a legitima dos bens profecticios, que com os mais pertencem ao herdeiro [5].

Vamos agora examinar outra phrase do vasto processo da etymologia popular.

No antigo portuguez havia um verbo atermetter que occorre, por exemplo na seguinte passagem: «E feze-se em aquel tempo muy gram torvamento da carreira de nosso Senhor. Ca se atermeteo huum Ourivez, que obrava de prata, e fazia tenplos de prata a Diana, etc.» *Act. Apost.* 19, 23 e 24. Nada mais natural á primeira vista do que olhar a fórma atermetter como proveniente de enter- ou entremetter pela mudança do e em a, seguida de syncope do n. Mas estão essas alterações d'accordo com as idiosyncracias phonicas do portuguez? Vejamos.

A mudança do e em a é vulgarissima no portuguez nas syllabas não accentuadas e frequente nas accentuadas quando se lhe segue n, principalmente no portuguez antigo. N'este, por exemplo, a fórma constante da preposição entre = latim inter é antre.

> Mentre me viss'assi andar
> Viv'antr'as gentes e fallar.
> TROVAS E CANT. n.º 88.

> E deytouse antre umas flores.
> CANC. D. DIN. p. 35.

«Para nunca creçer antre nos e ele nenhuma contenda sobressest ermyos.» *Doc. 1265,* Rib. *Dissert.* I, 286. «Antrellas he grande deferença.» *Leal Cons.* c. 5. «A nosso serviço e a vosso compria averem de ser declaradas algumas cousas contheudas nas pusturas que antre nos avemos de poer.» Fern. Lopes, *Chron. D. Pedro,* c. 2. «E os x mil caualeiros dalaraues da huma aaz da coinha que estauam folgados entrarom per antre os christaãos.» *L. Linh. III,* 187.

> Ave Reynha gloriosa
> Bendita antre as molheres
> [illegible], p. 2[illegible].

> sempr'o paço ir demandar
> antr'a [illegible]
> CANC. RES. I, 149.

Comp. os compostos de antre, como

antrecasca *Chron. Guiné,* c. 63.
antrevalo *Regra.* c. 8.
antremetimento *Ibidem,* c. 13.
antremeses *Canc. Res.* I, 186.

A mesma mudança de e em a atraz de n se observa em constranger = antigo constrenger = latim constringere. No portuguez mais antigo occorre a fórma com e:

constrenga *Regra.* c. 2.
constrenga *Doc. 1298,* Figaniére, *Rainhas de Portugal,* p. 292.
constrenjudos *Doc. 1314,* Rib. *Dissert.* II, 246.

Mas no portuguez posterior predomina a fórma com a:

constrangesse *Chron. Guiné,* c. 21.
constrenjudos *Doc. 1378,* Rib. *Dissert.* I, 312.
constrangam *Ibidem,* p. 313.

jantar = latim jentare. jantar apparece já n'um *Doc. de D. Pedro I,* Rib. *Dissert.* I, 308, todavia em Gil Vicente I. 170 (ed. Hamb.) ainda se encontra jenta.

Estes factos mostram que ha no portuguez e principalmente no portuguez antigo oscillação de en para an; outros factos mostram tambem em nossa lingua oscillação de an para en: nota-se, por exemplo, esta ultima oscillação em

[1] Fr. Luiz do Monte Carmelo, *Compendio de Orthographia*, p. 577. Lisboa, 1767.

[2] *Ibidem*.

[3] *Ibidem*, p. 580.

[4] Paiva, *Enfermidades da lingua portugueza*, p. 130 offerece escalafavaes.

[5] «Em tal caso esse filho per morte de seu Padre trazerá aa collaçom com seus Irmaaos todo aquello, que assy ouve do dito seu Padre, e bem assy todalas gaanças que dos ditos beens assy dados procederom.» *Ordenações Affonsinas*, 4, 1[illegible], 2. «E se o Padre morresse, durante o filho sob seu poderio, ave a esse[illegible] esses beens assy como seus proprios, sem os trazendo aa collaçom com seus Irmaãos em parte, ou em todo.» *Ibidem*, 4.

auentagens Sá Mir. *Egl.* 8. p. 195. (ed. 1784).
menteer *Doc. 1451.* Rib. *Dissert.* I. 325 ao lado de
manthcuda *Ibidem*, e
mantem *L. Linh. IV*, p. 230.
memfestavam-se *Act. Apost.* 19, 18 por * mamfestavam-se de
manifestavam-se. com syncope de i ao lado de
manifestaaes *J. Claro*, p. 232,
inenaçom *Act. Apost.* 28, 8, por inaniçom.

Comp. as fórmas populares adiente, amanhem, etc.

Assim pois nada ha que admirar n'uma fórma antermetter por enter-ou entre-metter, mas póde d'aquella resultar a fórma em questão, atermetter, por outras palavras, póde em portuguez n cahir atraz de t? A articulação nt não parece de modo algum repugnar á lingua portugueza, o que provam numerosas fórmas, como monte, fonte, ponte, ante, canto, espanto, amianto, tanto, pranto, encanto, mentir, sentir, serpente, mente, demente, quente, lento, quinto, quarenta, vinte, fronte, pergunto, manto, tanto. A permanencia do n aqui como atraz de todas as momentaneas, resulta talvez de elle não representar mais que a nasalisação da vogal que o precede. O que é facto é que nenhum exemplo occorre da syncope da dento-nasal atraz de t em a nossa lingua, a menos que não olhemos a palavra atermetter como tal; mas esta tem uma explicação que não permitte essa conjectura.

Emquanto nas linguas romanicas muitos compostos preposicionaes substituem os simplices latinos, tambem muitas vezes se reduzem aos simplices muitos d'esses compostos, ou provenientes do latim ou novos, ainda que o sentido dos simplices não corresponda ou seja opposto ao dos compostos: é assim que de in-saluber vem o nosso salobro, de in-sania vem sanha, de im-portuno partuno (G. Vic.). Ora muitas vezes a etymologica popular, que produz essas formações, engana-se e toma por preposição o que o não é, e separando a parte d'uma palavra que julga tal, como no caso precedente, produz fórmas do genero das seguintes:

beira de ribeira (ripa), em que a primeira syllaba foi olhada como sendo a prep. re;
pasmo de espasmo (spasmus), quina de esquina, em que a primeira syllaba foi confundida com a prep. ex (pronunciada es);
namorar de enamorar, em que se julgou que a primeira syllaba era a prep. e ou em que se julgou havia dous nn, um da preposição en, outro da raiz verbal;
saguão por ensagão, que já por si é uma corrupção de exaguão de ex-aguare; n'esta fórma o s é pois tudo o que resta da preposição es (ex).

Pelo mesmo processo se explica a fórma sepolo na seguinte passagem: « Pero Monda que dizem que foi sepolo do Demo. » *L. Linh. I*, p. 160.

A fórma usual por discipulo no portuguez da edade media é dicipulo *Act. Apost.* 1, 15. 6, 2, etc., em que se tomou por a prep. di a primeira syllaba que se supprimiu, ficando assim cipolo, facilmente mudado em sepolo logo que se perdeu a idéa da etymologia. A fórma perfeita discipulo tambem podia ser aquella a que se applicou o processo, tomando-se assim a primeira syllaba dis pela prep. d'egual som. Inclinamo-nos, porém, mais á primeira explicação, já por causa da indicada fórma do antigo portuguez, já porque no romanico a preposição de, sendo independente, tem muito maior significação que a preposição não independente dis. Comp., por exemplo, as fórmas italianas sventura por desventura, scadere por descadere, etc. Discipulus é derivado do thema di-sc- por dic-sc- (em di-sc-o), por meio do suffixo -pulo por -bulo: o di separado em sepolo representa pois a raiz que é dic e se encontra completa em dic-o, in-dic-o, etc. Assim a palavra ficou reduzida aos suffixos na fórma sepolo.

Com estes dados podemos explicar a fórma atermetter. De entermetter, confundindo-se a primeira syllaba com a preposição en, fez-se * termetter, d'onde pela addição do a prosthetico a fórma em questão. Esta explicação acha ainda mais evidentes provas nas seguintes fórmas:

termentre por entremente. « E termentre com [o] el foy soterrar o padre filharom lhe aqua (acá) toda a terra de leon que elle tiinha por sua. » *Chron. Santa Cruz*, p. 29.
troluctores.

> Alonda: cantar o porem
> Treze trolucotores (no auto).
> Gil Vic., Obras I, 130.

Ainda mais. Uma fórma tremetter apparece realmente no antigo portuguez: « mandassemos ao dito Meirinho, que se nom tremetese em feito da dita Almotaceria. » *Côrtes de Santarem de 1418*. Ms. do Archivo Nacional. « vossos sobre Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de conhecer de taaes feitos. » *Côrtes de 1395*, capitulos geraes (2 Janeiro). Ms. do Archivo Nacional.

Ha tambem fórmas produzidas por um outro processo de falsa etymologia que tem na maior parte dos casos um caracter semi-erudito e resulta d'uma inducção incompleta. Reconhece-se que em certas palavras se deixaram de pronunciar e se alteraram certos sons em determinadas condições; por exemplo, entre certas vogaes, ou consoantes, deante ou depois de certas consoantes e que para corrigir a pronuncia se devem introduzir ou restituir á sua fórma primitiva esses

sons: ora n'essa mania de corrigir suppõe-se que essas alterações se deram em palavras em que apenas ha os sons junto dos quaes se operaram n'outras, e fazem-se n'ellas em virtude d'isso modificações phonicas inteiramente arbitrarias. Quando, por exemplo, se observou que em nacer (*Trovas e Cant.* n.º 208), nacimento (*Chron. Guiné,* c. 1. 62.), nacença (*Chron. Santa Cruz,* p. 27), creçer (Rib. *Dissert.* I, 360), crecymento (*Chron. Guiné,* c. 62), dicipulos (*Act. Apost.* 1, 15; *Regra.* c. 2), decender (*Doc. 1299,* em Figanière, *Rainhas,* p. 254, *Hist. geral,* c. 151, *Canc. Res.* I, 131), deçendimento (*Ibidem*), condecender (*Chron. Guiné,* c. 67), acensom (*Act. Apost.* 1, 15), deçernir (*Canc. Res.* I, 38), conciencia (Rib. *Dissert.* I, 366; *Hist. geral,* c. 127) etc., se tinha deixado de pronunciar um s que se encontrava nas fórmas originaes latinas nasci, crescere, descendere, condescendere, ascensio, discernere, conscientia, etc. e se começou a pronunciar nascer, crescer, descendere, condescender, discernir, etc. em conformidade com esses typos, suppoz-se que n'outras palavras em que ha um c (s), se tinha tambem deixado de pronunciar um s atraz d'elle, e d'ahi resultou escrever-se e, segundo todas as probabilidades, dizer-se, por exemplo:

ascender Sá de Mir. *Egl.* 1, por accender, que vem do latim accendere;
ascenar Idem, *Cart.* 3, 58 por acenar, de aceno, composto de a e seno por sino, do latim signum;
noscivo Bluteau, *Supplemento* II, 260 por nocivo do latim nocivus;
nasção F. Man. de Mello, *Apol. Dialogaes,* p. 60 por nação do latim natio.

§ 7.º MUDANÇAS DE SIGNIFICAÇÃO

Duarte Nunes de Leão notára já que um grande numero de palavras da lingua latina tinham adquirido significação diversa no portuguez.

« A corrupção de impropria & alhea significação que damos aos vocabulos comprende grande numero delles como nesta palaura ladrão que chamamos, não somente o que rouba em publico: ou no campo, mas ainda ao que furta occultamente, & que he o que os latinos chamão fur, sendo differentes delictos, & que tem differentes penas, porque a obra do ladrão publico chamamos roubo, & a do ladrão secreto, furto.

« E como na palaura chamar que vem de clamare, que tem differente significação do verbo voco vocas, porque nem todo o clamar se faz chamando, nem todo o chamar clamando.

« E como nesta palaura molher, que dizemos correlatiua de marido por aquillo que os latinos dizem vxor, sendo a palaura mulier comum a toda femea, ainda que no seja casada.

« E como nesta palaura casa, que significando propriamente na lingoa latina as choupanas, ou choças, que são as casas rusticas, chamamos casas, assi as que são grandes & reaes como as do campo.

« E como na palaura mandar pro legare, aut commendare, que tomamos impropriamente por imperare, & jubere, & por enuiar.

« E como nas palauras tio & tia, irmão de meu pai ou irmaã, que tomamos assi por os irmãos de nossos pais, como por os de nossas mais, sendo verdade que o irmão de meu pai he meu patruo, & o irmão de minha mai meu auunculo, & a tia irmã do pai amita, & a irmã da mãi, matertera, & como na palaura sobrinho que chamamos aos filhos de nossos irmãos ou irmaãs, querendo propriamente dizer primos comirmãos filhos de duas irmaãs, como patrueles filhos de dous irmaõs varoens.

« E como na palaura manco, que sendo propriamente acerca dos Latinos, o que tem aleijão nas maõs, o tomamos por o aleijado dos pees.

« E como na palaura alugar que vindo de loco locas, que quer dizer dar de aluguer, dizemos tambem alugar por tomar de aluguer, o que se hauia de dizer por outro verbo que respondesse ao verbo latino conduco, que he tomar de aluguer, porque o que daa a casa a outro por dinheiro chamasse locator, & o que a toma he conductor.

« E como na palaura emprestido pela qual assi significamos o que em latim se chama mutuum, como o que se chama commodatum sendo contractos mui differentes. Porque o mutuum he emprestido de dinheiro, ou cousas que se pesão ou medem, como trigo, vinho, azeite, que damos pera o que as recebe hauer o senhorio dellas, & as conuerter em seus vsos & tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azeite como o recebeo. Finalmente he o mutuum emprestido de cousas que consistem em genero, & o commodatum he emprestido de cousa que consiste em specie como he hum cauallo, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpo. s. a mesma cousa. E nos por corteza da lingoa a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam differentes.

« E como na palaura morada, & morar que vindo de moror raris, que quer dizer estar de uagar ou de assessego vsamos delle em lugar de habitar.

« E como na palaura postigo que querendo dizer porta detras a dizemos por a portinha, que estaa em outra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

« E como na palaura entremettido & entremetter, que querendo dizer deixar alguma cousa, ou afroxar, ou dar vago, dizemos polo contrario entremettido o que he solicito ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo latino intermitto.

« E como na palaura dinheiro que vindo de de-

7

narius, nome particular de certa moeda, que pesaua dous vinteens o vsamos por o geeral que os latinos dizem pecunia: como tambem fizemos nesta palaura maçaã, que sendo nome special de hum certo genero de pomos, que foi planta de hum Gaio Matio grande acceptо a Augusto Caesar, Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2. Porque os latinos lhe chamauão malum Matianum o tomamos por o geral de todos os daquelle genero que chamão malus, para que dizemos malus punica, malus medica, malus matrana, &c. O contrario fizemos neste nome brunho, que sendo prunum geeral de todo genero de amexas, o tomamos soomente por huma specie de amexas brauas, que trauão a que chamamos brunhos, como tambem fizemos na palaura poldro, que vindo de pollo que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos specialmente por o cauallo nouo.

« E como na palaura louro, que sendo corrupta de luridus a um, que quer dizer cór como amarella de home morto, azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres chamamos louro, o que os latinos dizem flauus, que he cór fermosa, & clara como a dos cabellos de cór de ouro, que chamamos louros.

« E como na palaura jantar corrupta de jentaculum latino, que quer dizer almorço, que se comia pela manhaã, per ella significamos o comer ordinario, a que os Latinos chamauão prandium & se comia na força do dia.

« E como na palaura jogo, que querendo dizer em latim sómente graça ou galantaria de palauras a confundimos na significação com a palaura ludus. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mas maneiras de jogos.

« E como nesta palaura cunhado, perque chamamos aos que nos são affijs, não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

« E como na palaura parente per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. s. os tranuersaes, sendo a palaura parente que soomente comprende pai, mai, auoos, & bisauoos, & dahi pera cima aos mais ascendentes.

« E como na palaura sperar que vsamos por expectare hauendo de huma a outra muita differença, porque sperar denota aquella paixão ou affecto do animo que he spes que segundo M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por alguma cousa se vem ou não, & diz se de ex & specto as, porque quando aguardamos por alguma pessoa costumamos olhar se vem.

« E como na palaura rostro, que sendo soo das aues, & animaes o dizemos, por o dos homens que os latinos chamão face, ou vulto, como tambem na palaura perna, que sendo soo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homeens & das molheres, a que os Latinos chamão crura.

« E como nesta palaura matar tomada impropriamente do verbo macto mactas, que he matar sacrificando.

« E como na palaura Tauerna, que especialmente dizemos por a casa em que se vende vinho, sendo nome geeral de todas as casas, em que se vendem quaesquer cousas.

« E como na palaura trazer, sendo tomada de traho, his, que quer dizer trazer per força, por la qual significamos tudo o que se leua, sem força que se explica na lingoa latina pellos verbos duco, porto, fero, gero, gesto, veho, que são differentes maneiras de trazer.

« E como na palaura vicio que querendo dizer peccado, ou mao custume, & vicioso malcostumado, dizemos campo viçoso, terra viçosa, posto que nos escuse ser metaphora, de que tambem vsão os latinos, que dizem luxuries, segetum, pecoris, aut arborum.

« E como na palaura marticola por simia que erradamente tomarão, sendo nome de outro animal mui differente. A causa deste erro foi que ouuirão dizer, que hauia hum animal que tendo semelhança com o homem no rostro, & nas orelhas, & na voz humana que imitaua para enganar homens de cuja carne he mui goloso, como tudo conta Plinio no liuro 8. capit. 21. de sua natural historia, & se chama manticora enganados por a figura dos bugios ter alguma semelhança com o corpo humano, cuidarão, que este era o mesmo animal que bugio, & assi lhe chamarão marticola por manticora, & contra razão porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais feros, & tem outra figura, & differença dos outros animaes, como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em bugios, queremos dar razão porque se chamão assi, & he que na cidade de Bugia fortaleza que os Hespanhoes tinhão em Africa, ha tantos que os moradores se não podem valer com elles, & dahi os trazem & lhe derão esse nome; que de Bugia comsigo trouxerão.

« Tambem se deu significação impropria a esta palaura paruo, que querendo dizer pequeno, chamamos assi aos que sabem pouco, ou são tontos ainda que sejão grandes. E a razão he que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portuguezes chamauão aos moços pequenos ou meninos, paruos, segundo se vee das suas scripturas antigas, como tambem lhe chamauão os latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles, & em M. Tullio no liuro 5. de finibus bonorum onde diz: Parui primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint. E logo no mesmo lugar. Parui virtutum simulachris, quarum in se habent semina, sine doctrina mouentur. E muito mais frequentemente o leemos na sagrada scriptura, como naquelle lugar de são Matth. cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli. &c.

« E como os desasisados a que os latinos chamão fatuos, ou dementes, são no entendimento, & nas palauras como os meninos chamarãolhe paruos. O que

se ve da palaura menino superlatiuo de paruus, de que formarão duas palauras differentes na forma, sendo ambas de um mesmo significado. Porque aos dedos mais pequenos chamamos meiminhos, & aos moços mais pequenos meninos, hauendo os dedos & os moços de chamarse per hum mesmo nome minimos.

« Outra corrupção e impropriedade ha na palaura mancebo, que vindo de mancipium, que quer dizer escrauo, chamamos assi ao moço que nos serue ainda que seja liure. Donde viemos tambem chamar mancebo ao homem que he de pouca idade, & manceba aa molher moça, e dahi manceba aa molher, que he amiga de algum, de deshonesta amizade, porque por a maior parte he vicio da mocidade: & dahi dizemos amancebados os que estão em conuersação deshonesta, & mancebia ao lupanar em que as maas molheres estão. E tanto veo a extenderse o começo errado, ou corrupção desta palaura, que como os latinos chamão puer ao moço de seruiço: porque para aquelle ministerio se buscão moços, & não velhos, assi cuidarão os barbaros que podião vsar de mancipium por moço, sendo cousa mui differente. Porque puer denota idade, & mancipium stado da pessoa captiua, perque se não podia significar moço, nem velho. Pola mesma razão como por o criado tomarão o nome de moço, que he puer, vierão chamar senhor, que he o mesmo que senior, ao patrão da casa: a que mais propriamente chamariamos dono, que he mais propinquo de Domino. Porque como aos mais anciãos se deue mais honra ao patrono, & principal da casa começarão chamar senhor muitas gentes, a que este vocabulo ficou commum, como os Romanos chamauão Patres aos maiores, & aos gouernadores das cidades. Tal foi a extensão da palaura barregão, que os antigos chamauão ao homem, ou molher que estão no vigor de sua idade, que hora chamamos aos que estão em amizade desonesta, a que chamarão barreguice.

« Outra tal foi a corrupção da palaura, puta, que sendo vocabulo honestissimo que quer dizer moça purissima, & limpa por encobrir a fealdade do vocabulo de meretriz, ou outro tam feo, vierão a infamar aquelle nome, chamando puta a molher que estaa posta ao ganho, & putaria o lugar onde ganha [1]. »

Poder-se-hia escrever um grosso volume só sobre as mudanças de significação das palavras latinas na lingua portugueza.

D'um lado perdas, d'outro innovações, umas e outras ás vezes considerabilissimas, offerecem n'esta parte rica materia não só á observação glottica, mas ainda á observação psychologica e historica. Não podemos apresentar aqui mais do que uma pequena mostra de tão vasto campo.

Admorsus perdeu o sentido de mordedura e apresenta-se em portuguez, na fórma almoço (hespanhol almuerso), com o sentido do latim jentaculum. O d mudou-se n'esta palavra em l como em Alfonsus por Adfonsus, nalga por nadega, julgar do latim judicare, etc. Em quanto á significação, temos parallelos no antigo alto allemão inbiz, que significava refectio, prandium e provinha de biz morsus, do thema de bîzan mordere, comedere [1], e no latim cena (não coena, que é uma orthographia erronea). Cena, d'onde portuguez ceia, está por cesna [2]; cesna provém d'uma fórma perdida ced-na, da raiz indogermanica skad, que em sanskrito se apresenta na fórma khad, khâd, significando edere, vorare [3].

Afferre (aferir) perdeu os sentidos que tinha no latim de levar contra, a, dar, occasionar, referir, contar, allegar, etc. e tomou o sentido muito especial de conferir pelos padrões as medidas, de levar contra os padrões as medidas para vêr se ellas se ajustam a elles.

Affligere (affligir) perdeu o sentido fundamental de bater contra, quebrar, para conservar apenas o figurado de atormentar, causar dôr, opprimir, molestar, perdendo tambem n'este caso os de abaixar, abater, destruir.

Alveus (alveo) conserva-se apenas no sentido de leito do rio, tendo perdido os sentidos de canal, bacia, banheira, barco, cavidade, interior d'uma cousa, mesa de jogar, taboleiro do gamão (?), jogo do xadrez, cortiço d'abelhas, enxame. O derivado alveolo encontra-se em portuguez designando as cellulas dos favos de mel.

Attendere (attender) perde o sentido fundamental de tender para e o especial de extender a orelha para ouvir, conservando apenas os figurados de dar attenção, estar attento, applicar-se, cuidar de, e apresentando no antigo portuguez o novo de esperar. Foi por um processo semelhante que de guardar, vigiar por, estar attento a, attender (comp. ant. esguardar) se passou ao sentido de esperar em aguardar.

Apotheca foi usado em latim para designar um logar em que se guardavam provisões, um celleiro, uma adega: em portuguez adquiriu o sentido de casa pequena, como já vimos, na fórma botica, que hoje designa uma loja ou estabelecimento pharmaceutico, e o de taberna volante, taberna pequena e immunda, na fórma bodega.

Arista (aresta) designava em latim a barba, a ponta da espiga, a espiga, [illegible] o anno, um pêlo do corpo, espinha de peixe, etc.; em

[1] Origem da lingoa portuguesa, c. 7.

[1] Graff. Althochdeutscher [illegible]
[2] «[illegible] Fest. p. 205.
[3] Comp. «Scensas [illegible] lehre p. 155.

portuguez significa mui raramente a pragana do trigo, e emprega-se usualmente para designar a alimpadura que se tira do linho além da estopa, uma ponta aguda, e, como termo de geometria, a linha d'intersecção dos dous planos que formam um angulo diedro, etc.

Bajulare (bajular) significava em latim levar a braços, levar ás costas, fazer carretos; em portuguez significa abaixar-se o mais possivel para com uma pessoa que se quer adular, como querel-a levar ás costas. Evidentemente bajoujo, amante que se presta a todos os caprichos da amante (d'ahi o sentido de tolo, etc.) deriva d'um verbo bajoujar, outra fórma de bajular em que o l foi mudado em j exactamente como em joio do latim lolium.

Bassus (baixo), que significava em latim gordo tem em portuguez os sentidos de — que tem pouca altura (um homem baixo, uma casa baixa), profundo, e os figurados de humilde, rasteiro, vil, abjecto, etc.

Bullire (bolir) perde os sentidos de ferver (fervere), nadar ao cima da agua agitada e o figurado de estar muito indignado e adquire o sentido de executar um movimento, intrometter-se, contender com alguem, tocar n'alguma cousa e os sentidos activos de pôr em movimento, agitar.

Burdo (bordão) designava em latim o hybrido resultante da copula d'um cavallo com uma burra; em portuguez significa propriamente o páo a que se arrima o peregrino. Como se passou d'um sentido ao outro? Ducange pensava que, como os peregrinos iam muitas vezes a cavallo em burros ou machos, o nome do animal tenha sido applicado tambem ao páo comprido que elles levavam; outros suppõem que o páo tenha sido assemelhado ao macho [1]. Se houvesse duvida sobre esta mudança de sentido, dissipar-se-hia facilmente adduzindo o facto parallelo de muleta, derivado de mula (comp. francez mulet), designar o páo com uma travessa em cima a que se encostam as pessoas que coxeam.

Burrus (burro) significava em latim propriamente ruivo, vermelho (do grego pyrrhós); encontra-se tambem significando vacca de cabeça ruiva, e o derivado burricus designando já um pequeno cavallo; burrus designou depois tambem o asinus ruivo, e por fim adquiriu a significação geral de asinus, que tem em portuguez. Na fórma borro designa n'esta lingua a mesma palavra o macho da especie ovelhum d'um anno aos dous.

Caecare significava em latim privar da vista, e figuradamente deslumbrar, obscurecer. Em portuguez conserva aquelles sentidos e adquiriu os de atupir, entupir, cerrar, obstruir. Em latim encontra-se já occaecare no sentido de encher, entupir (um fosso). Em francez aveugler cegar significa tambem em

[1] Littré, *Dictionnaire de la langue française*, s. v. *Bourdon* 1.

termos de nautica boucher, entupir, calafetar [1]. No allemão blenden cegar, de blind cego, significa tambem fechar (um poço).

Capere (caber) apparece sómente no antigo portuguez com a significação fundamental de tomar [2]; perdeu todas as outras que tinha em latim e adquiriu as novas significações neutras de ser comprendido (tomado), contido, poder ser contido, introduzido n'um certo espaço; cair em quinhão, pertencer; ser vez, vir por seu turno; ter privança.

Capitalis já em latim tinha perdido o sentido fundamental de — que pertence ou diz respeito á cabeça, e adquirido os sentidos figurados de 1) em que é negocio de vida; 2) que leva á morte; 3) que busca destruir; encarniçado; scelerado; 4) fatal, pernicioso; 5) engenhoso. A palavra conserva em portuguez unicamente o segundo e o terceiro d'estes sentidos na sua fórma capital (pena capital; inimigo capital) e adquiriu outros novos. N'essa mesma fórma significa principal, essencial; d'ahi substantivadamente a capital, a cidade principal d'um paiz ou provincia; o capital o principal d'uma divida, renda, etc. Na fórma cabedal, empregada tambem como substantivo, apresenta um rico desenvolvimento de significações: 1) os fundos em opposição ás rendas, juro, fructo; 2) generos que constituem o objecto d'um commercio; 3) material para fazer uma obra e d'ahi, por particularisação, coiro com que os sapateiros fazem calçado; 4) força, actividade que se emprega para fazer uma obra; 5) os bens que se possuem e com que se podem affrontar as necessidades da vida; 6) materiaes, gente necessaria para fazer guerra; 7) a quantidade de agua de um rio, regato, ribeiro, e d'ahi o sentido de — que tem aguas copiosas, fallando d'um rio, com que a palavra se nos offerece nas suas fórmas cabedal e caudal; 8) o gráo em que se possue uma qualidade, um dote; 9) o apreço em que se tem uma pessoa ou cousa; e outros sentidos subordinados a estes principaes. Caudal emprega-se tambem, como adjectivo, no sentido de real, fallando da aguia.

Capitulum perdeu a significação fundamental de pequena cabeça e todas as secundarias, excepto a de divisão de uma obra, d'um livro, d'um tractado que conserva em portuguez na fórma capitulo. Em compensação a palavra adquiriu muitas significações novas. Na mesma fórma significa condição estabelecida n'um artigo d'escriptura, contracto, artigo de accusação, e, depois de ter na edade media designado uma curta lição (leitura d'um capitulo da Biblia) feita no officio divino, chegou a designar o logar em que essa lição era feita estando os religiosos reunidos e por fim a assembleia, o corpo dos religiosos e um dignitario das cathedraes. Na fórma cabido designa o corpo

[1] Vid. Littré, *Dictionnaire*, s. v.

[2] Viterbo, *Elucidario*, s. v. *Caber*.

dos conegos d'uma cathedral, e na fórma cabide é o nome de um braço de madeira fixo na parede para suspender roupa e de outros moveis mais complicados para o mesmo fim. Esta significação filia-se nas que a palavra tinha já em latim de annel de madeira, que servia para suspender um quadro de madeira, e de trave transversal da catapulta. Como adjectivo, capitulo e a fórma parallela cabidolo significa maiusculo, fallando dos caracteres da escripta, das lettras.

Charta (carta) significava em latim papel, escripto, livro, folha; em portuguez significa o mesmo que o latim litterae e epistola.

Circinare (cercear) significava em latim arredondar, formar em circulo, traçar um circulo, cortar em redondo no coração d'uma arvore; em portuguez significa cortar em roda (cercear a moeda); d'ahi se desenvolveram as significações 1) aparar; 2) cortar pela raiz; 3) roubar parte d'uma cousa. De cercear derivou-se o adj. cerceo cortado pela raiz, o adv. cerce, pela raiz, rente e o subs. cerceio acção de cercear. Circinare deriva de circinus circulo, compasso. Temos tambem esta ultima palavra, não porém nas accepções que tinha em latim, na fórma cerne, que segundo todas as probabilidades foi introduzida do francez. N'esta ultima lingua cerne significa circulo que rodea uma cousa, e designa particularmente os circulos concentricos que formam a parte linhosa da madeira; é n'esta accepção que temos a palavra, e d'ella se desenvolveu a de resina contida na madeira, principalmente do pinheiro.

Commissio (commissão) significava em latim 1) juntura, união; 2) acção de começar; fallando de jogos, representações (representação theatral; 3) obra composta para os jogos; 4) acção de commetter uma falta; 5) attaque, luta. Em portuguez apparece nos sentidos de 1) acção de commetter, propôr; 2) encargo que se dá a alguem de fazer uma cousa; 3) reunião de pessoas encarregadas de preparar um projecto, uma decisão, examinar um objecto, realisar um trabalho scientifico; 4) poder dado a algumas pessoas durante um certo tempo para exercerem cargos, ou decidirem, julgarem em casos excepcionaes; 5) acto pelo qual é conferida a alguem a faculdade de negociar em nome d'outrem; 6) acção de um negociante mandar comprar ou vender mercadorias por sua conta a outros negociantes fóra do logar onde reside; 7) especie de commercio que consiste em comprar ou vender mercadorias por conta e risco de terceiro; 8) o que o encarregado d'esse commercio ganha.

Complere (comprir) no sentido fundamental foi substituido por implere encher; no sentido d'este, mas figuradamente, apparece só no antigo portuguez (vid. p. xx, col. 2); conserva os sentidos de completar e de acabar, realisar. Novo é o emprego do verbo como neutro no sentido de ser util, conveniente, ser do dever de.

Costa em latim significava costella, e no sentido figurado lado, flanco. Em portuguez no plural significa tergum (perdido), dorsum e por extensão a parte anterior d'um objecto; no singular significa clivus, littus, ora maritima.

Cubitus perdeu a sua accepção fundamental em que foi substituido pelo derivado * cubitellum que devia dar covedello, ou covotello mas que, por uma troca de syllabas pouco usual, deu cotovello; conserva o sentido de medida de comprimento na fórma covado e adquiriu o novo de braço mutilado até ao cotovello, e em geral braço mutilado, d'onde por analogia o sentido de vela que já ardeu em parte, na fórma coto, resultante da syncope do b seguida de contracção das vogaes.

Currus em latim significava carro; n'um sentido especial charrua de rodas e carro do triumpho e, figuradamente, triumpho, victoria digna de triumpho; por extensão navio, os cavallos que puxam os carros. Em portuguez curro, palavra que falta em todos os diccionarios da lingua, designa o logar d'uma praça de touros em que estes se mettem e d'onde saem para a luta. É a mesma palavra que a latina currus? Cremos que do latim currus se derivou um substantivo currale significando logar, casa em que se arrecadam carros, em que se mettem os cavallos que puxam ao carro, d'onde o portuguez curral designando por extensão todo o logar, casa, em que se recolhe o gado, aprisco, stabulum. De curral por um processo frequente derivou-se curro, como primitivo com á sua accepção especial. Assim pois curro não vem directamente de curro: representa-o apenas por meio do intermedio curral.

Damnare (damnar, danar) era empregado ainda no antigo portuguez no sentido latino de condemnar, que perdeu assim como o de censurar, sendo usado nos não latinos de causar damno, damnificar, corromper, contaminar. Na fórma reflexa (damnar-se) tem as significações novas de corromper-se, deteriorar-se, enraivecer-se, tornar-se raivoso, hydrophobo (venire rabies).

Datus (dado), part. pass. de dare, no sentido de lançado é usado em portuguez (e nas outras linguas romanicas) substantivamente e substitue tessera, talus (conservado n'outro sentido), taxillus. A idéa fundamental de lançado perdeu-se n'elle, como era natural, completamente.

Fatum (fado) perdeu todos os sentidos que tinha em latim excepto o de sorte; em compensação adquiriu outros novos. Fado significa a vida da prostituta (da moça do fado, fadista); as cantigas populares que sobretudo cantam as prostitutas e os seus amantes (os fadistas); a musica d'essas cantigas, e, as danças dançadas ao som d'essa musica. Em latim fata (plur.) designava as Parcas, do mesmo modo que em grego Moirai as Parcas deriva de móros a

sorte. É de fata n'esta accepção que vem o portuguez fada, como folha, arma etc. do plural folia, arma, etc.[1].

Faux perdeu em portuguez os sentidos latinos de pharynge (fauces n'este sentido é apenas uma expressão poetica), canal, conducto; garganta, passagem estreita, fonte (d'um rio), e emprega-se na fórma foz apenas no sentido especial de entrada d'um rio no mar (ostium, os).

Feriae conserva na fórma ferias o sentido latino, e adquiriu o de mercado que se faz em dias determinados, periodicamente, sentido em que substituiu o equivalente perdido latino nundinae[2], na fórma feira, que precedida dos numeraes segunda, terça, quarta, quinta, sexta serve tambem em portuguez para designar os dias da semana chamados pelos romanos dies Lunae, dies Martis, dies Mercurii, dies Jovis, dies Veneris. As outras linguas romanicas conservaram para esses dias denominações pagãs:

hesp. lunes, marte-s, miercole-s, jueve-s, em que o s final é tudo o que resta de dies;
franc. lun-di, mar-di, mercre-di, jeu-di, vendre-di;
prov. lus luns di-luns, mars di-mars, mercres di-mercres, jous di-jous, venres vendre di-venres;
catal. di-luns, di-mars, di-mecres, di-jous, di-venres;
ital. lune-di, marte-di, mercole-di, giovedi, vener-dí.
valach. luni, marti, miercuri, joi, vineri (sc. dies)[3].

Estas denominações pagãs foram condemnadas pela egreja, mas só Portugal acceitou a substituição, ordenada pelo papa S. Silvestre, do latim feria a essas denominações. Este facto linguistico revela até que ponto Portugal foi dominado pelo catholicismo; até que ponto a corrente popular n'elle foi desviada do seu curso natural por este terrivel aniquilador das forças humanas. Em portuguez, como nas outras linguas romanicas, o pagão dies solis foi substituido por domingo (dies dominica), e dies Saturni por o judaico sabbatum (sabado).

Finitus conserva em portuguez na fórma finito substantivada o sentido de limitado, que tem limites; na fórma findo o de acabado; perdeu o sentido de determinado, e adquiriu o de delgado, em que substituiu tenuis (renovado pela erudição) e exilis, na fórma fino. Da accepção de delicado, subtil, passou-se n'esta fórma aos sentidos figurados de perspicaz, astuto, sagaz.

Fluctus (frota) que em latim significava propriamente onda, e no sentido figurado agitação, perturbação, tumulto, etc. apparece em portuguez apenas com a significação nova de cafila, reunião de um certo numero de navios. «Flote, no antigo francez, assim como as palavras congeneres das linguas romanicas significa multidão, e vem por mudança de genero (encontra-se tambem em italiano no masculino, fiotto, frotto), do latim fluctus, onda, tomado metaphoricamente por abundancia. O antigo francez não se servia d'essa palavra para significar uma reunião de navios, mas de estoire. Disse-se flotte de nefs como flotte de gens. Mas as linguas germanicas tem uma palavra que significa reunião de navios: hollandez vlooi; sueco flotta; anglo-saxão fliet; inglez fleet. Esta palavra forneceu flete directamente; e em todos os casos, como observa Diez, as palavras germanicas operaram sobre flotte, multidão, para determinar n'ella o sentido de reunião de navios[1].»

Focus (fogo) perdeu as significações fundamentaes e especiaes de lar, cheminé, chamma do lar, para conservar o sentido geral do perdido ignis em que só foi usado em latim por alguns auctores da decadencia. Na fórma erudita foco é usado na linguagem scientifica para designar ponto de convergencia de raios luminosos, dos sons, do calorico, d'onde passou para a linguagem geral com o sentido de ponto de reunião, de concentração, ponto d'onde alguma sae espalhando-se (um foco de sciencia; um foco de devassidão; um foco d'infecção).

Infans (infante) significava etymologicamente em latim que não falla, mudo; d'ahi os sentidos de — que não tem talento oratorio; creança; que tem pouca edade; pequeno, recente. No sentido de creança, recem-nascido, apparece a palavra no portuguez, mas só na linguagem litteraria; o seu verdadeiro e novo uso é na significação de filho do rei, irmão do herdeiro da corôa.

Ingenium (engenho) perdeu os seus sentidos fundamentaes de natureza, modo de ser caracteristico d'uma cousa, e o immediatamente filiado de caracter, natural (do homem, em que foi substituido pelo simples genium), conservando as de intelligencia, faculdade inventiva, astucia, agudeza, etc., e adquiriu o de machina, mechanismo.

Insertare (enxertar) que em latim se encontra só com o sentido geral de introduzir, perde-o e usa-se em todos os de inserere, excepto no de semear, plantar. Inserere (inserir) ao contrario, é usado no sentido de introduzir, implantar.

[1] Sobre a origem das fadas vid. Alfred Maury, *Les Fées au moyen âge* (Paris, 1843) e particularmente pp. 23-26.

[2] «Nundinae feriarum diem voluerunt esse antiqui, quo rustici vendendi, mercandi que causa in urbem convenirent.» Fest.

[3] Tambem os povos germanicos conservam as suas antigas denominações pagãs dos dias da semana. Vid. a collecção em J. Grimm, *Deutsche Mythologie* s. 112-115.

[1] Littré, *Dictionnaire*, s. v. *Flotte* 1.

Jumentum (jumento) significava besta de carga em geral, e figuradamente carro, ou outro meio de transporte. Em portuguez usa-se apenas como synonymo de asno (asinus).

Lactuca significava em latim a planta que chamamos alface (do arabe alkhass), a lactuca sativa de Linneu; em portuguez leituga, que provém d'aquella palavra, designa uma outra planta, a tolpis barbata de Linneu.

Major conserva na sua fórma maior as accepções latinas; na fórma major (substant.) introduzida evidentemente do francez, que não é mais que a latina afrancezada e tem por tanto uma origem erudita, designa o official superior militar encarregado da contabilidade d'um regimento, etc.

Mercenarius apparece em portuguez com a sua accepção latina na fórma litteraria mercenario. Em latim era tambem empregada a palavra substantivamente significando um operario assalariado, significação que em portuguez se particularisou na fórma marceneiro designando o artifice que faz obras em madeira mais delicadas que as do carpinteiro, polidas e com ornatos. D'um thema merceanus parece derivar marçano, que primeiro designava um caixeiro ganhando ordenado, e depois veiu a designar o empregado d'uma loja de commercio que ainda não ganha salario.

Merces (mercê) só é empregado no sentido latino de salario, ordenado, recompensa no antigo portuguez; perdeu os de pena, castigo, prejuizo, damno; renda, proventos, e adquiriu os de graça, dom gratuito; discrição. A palavra mercê é tambem empregada em portuguez como tractamento que se dá ás pessoas que se não tractam por senhoria ou excellencia, e n'esse uso corrompeu-se em ligação com vossa em -mecê (vosse-mecê), e por fim vosse-mecê contrahiu-se ainda em você (comp. Foz-dão por Foz-do-Dão, cacete do francez casse-tête, etc.). Como é que a palavra chegou a ter esse uso singular? Antigamente mercê era tractamento dado ao rei, que fallando de si dizia nossa mercê [1] pois valia tanto; como graça (vossa graça, sua graça) e outros tractamentos semelhantes; depois começou a generalisar-se o tractamento, até por fim ser supplantado por outros mais modernos e ficar apenas para os homens do povo.

Mytilus, que em latim significava o mexelhão (n'este sentido deriva d'elle o portuguez mexelhão), concha, em italiano, mudando-se tl (por til) em cchi como em vecchio de vetulus, secchia de situla e o m em n, como no francez nappe de mappa, néfle de mespilum, e no portuguez antigo nembro de membro, nembrar do latim memorare, etc., adquiriu a fórma nicchio significando concha e tem na fórma feminina nicchia o sentido de cavidade n'uma parede para metter uma estatua, o que resultou sem duvida do facto de muitas vezes haver na parede, junto da base d'essas cavidades em que se mettem estatuas una parte saliente em fórma de concha. A palavra portugueza nicho virá da fórma italiana, directamente ou por intermedio da franceza, ou directamente da latina? Contra esta ultima conjectura depõem as fórmas selha de situla e velho de vetulas em que a articulação tl se mudou em lh; é verdade que em mexelhão (mechelhão), acha-se todavia essa articulação representada por ch; mas n'esta fórma, como já observamos, ha influencia de mexer.

Pacare (pagar) perdeu os sentidos latinos de applacar, vencer, domar, cultivar, desbravar, etc., e adquiriu os de solvere, satisfacere, porque o pagamento pacifica o credor. No antigo francez payer era ainda empregado no sentido, que tambem perdeu, de pacificar. Na fórma reflexa, pagar-se significava no portuguez antigo ser satisfeito, contentar-, agradar-se (vid. p. XXI, col. 2).

Paganus (pagão) perdeu o sentido que tinha em latim de aldeão, habitante d'um pagus, paisano e conserva-se apenas com o sentido de gentio, adorador das divindades do polytheismo, com o qual já apparece em S. Jeronymo e Tertulliano.

Palpare conserva na fórma palpar o sentido fundamental latino, tendo perdido os de acariciar, buscar obter lisonjeando, e ganhou o de examinar como que palpando (palpar, apalpar a consciencia a alguem). Na fórma poupar adquiriu a palavra as significações do latim parcere, que substitue. Em hespanhol popar significa acariciar.

Picare (pegar), que significava unicamente em latim collar com pez, untar, tapar com pez, brear, adquiriu o sentido geral de agglutinare, conglutinare, no uso neutro o de cohaerere, e figuradamente os de tomar, agarrar, etc.

Pigmentum significava em latim côr para pintar, e no plural drogas em geral, etc.; em portuguez esse plural deu pimenta como os pluraes arma, folia etc. deram arma, folha, etc.; mas aquella palavra não conserva nenhuma das significações latinas e adquiriu a do latim piper que substitue. Uma fórma pigmento, usada na terminologia scientifica designa a materia colorante da pelle.

Plicare perdeu o sentido que tinha em latim de dobrar e adquiriu na fórma chegar os de 1) applicar uma cousa contra outra; 2) approximar, mover para perto, fazer estar perto; 3) induzir, obrigar, levar a; 4) citar (antiquado); 5) como neutro, ir dar ao ponto, ao logar a que se queria ir; 6) [illegible]; 7) [illegible]; 8) subir até, alcançar; 9) [illegible], assomar; 10) tocar com a mão ou outra parte do corpo; 11) egualar-se; 12) ser

[1] «E os Juizes, que esto nom notificarem aa nossa mercee em o dito tempo, mandamos, que paguem cincoenta coroas pera a arca da piedade por cada vez que o leixarem de notificar, e fazer saber a nós.» *Ord. Aff.* 2, 22, 22.

sufficiente, bastar; 13) deixar-se levar por um sentimento a ponto de...; 15) ter copula carnal; 14) dar pancada. Na fórma pregar tem o sentido de clavo figere, etc.

Potio perdeu as significações de acção de beber e bebida, em geral, e tem apenas a de bebida medicinal na fórma erudita poção, e da de bebida envenenada, que já tinha em latim, passou á geral de veneno na fórma peçonha.

Rapum (rabo) em latim significava cenoura; em portuguez significa cauda, sem duvida pela analogia d'uma cauda d'animal com uma cenoura. Em allemão schwanzrübe, que significa a parte mais grossa do rabo, é composto de schwanz rabo, e rübe rapum, raphanus.

Senior perdeu a significação de mais velho e adquiriu a de dominus, na fórma senhor. A fórma senior usada em portuguez para distinguir o pae do filho do mesmo nome é d'origem puramente erudita e tem apenas esse uso restricto.

Serra designava em latim o mesmo instrumento cortante que em portuguez; perdeu n'esta lingua todos os outros sentidos e adquiriu o novo de monte, de penedia, com cumes agudos, evidentemente por a analogia que tem com uma serra. Comp. Monserrate.

Striga (estriga) significava em latim porção separada e posta em ordem d'uma cousa; linha, sulco; etc. Em portuguez perdeu essas significações e adquiriu a nova, que se filia na primeira, de porção de linho que se põe d'uma vez na roca, porção de linho preparado.

Talentum em latim apparece significando barra, peso d'uma materia preciosa; o peso de 120 libras, etc.; mas encontramos os sentidos de balança e peso no grego tálanton, d'onde provém a palavra latina. D'aquelles sentidos se desenvolveram os de inclinação, tendencia, vocação, vontade. No antigo portuguez «a seu talante» significava á sua vontade, segundo o seu bel-prazer, a seu agrado, depois talentum passou a significar engenho, genio, talvez, segundo suppõe Diez, por influencia da Parabola dos Talentos.

Thema na fórma thema, d'uso principalmente litterario conserva as significações latinas; na fórma teima, adquiriu o sentido de pertinacia, obstinação, em defender uma proposição, um thema, e obstinação em geral. Em hespanhol a fórma tema tambem tem este sentido. Comp. o italiano prova no sentido de disputa.

Trahere (traer, trager, trazer) que em latim significava arrastar, puxar, etc., perdeu todas essas significações e adquiriu o sentido especial de conduzir d'um logar para outro menos afastado do que o primeiro de quem falla, assim opposto ao de levar, que é conduzir d'um logar para outro mais afastado que o primeiro de quem falla. Trazer significa tambem ter em si, sobre si usualmente, etc.

§ 8.º PALAVRAS LATINAS PERDIDAS

A alteração phonica, a mudança de significação não só dão ás palavras feições novas, concorrendo assim para as variações lexicologicas, mas trazem ainda comsigo outras consequencias de grande importancia n'essas variações: é que ellas fazem desapparecer muitas palavras. Vejamos como.

1. Succede muitas vezes que em virtude da alteração phonica duas palavras, primeiramente distinctas, nos sons cheguem a confundir-se n'elles completamente, a serem homonymas. Taes são

1. appreçar, do latim appretiare e
2. apressar, de aprestar, mudando-se a articulação st em ss, como em moço (mosso) do latim mustus; aprestar deriva de presto (em italiano apressado, apressadamente), do latim praestus;
1. aterrar, de terra e
2. aterrar, do latim terrere;
1. celada, por salada de sal,
2. celada, por cilada e
3. celada, do latim caelata;
1. celha, do latim cilium (plur. cilia) e
2. celha ou selha, do latim situla;
1. cento, ant. part. de cingir, do latim cinctus e
2. cento, do latim centum;
1. cobra, ant. por copla [1], do latim copula e
2. cobra, do latim coluber;
1. conto, do latim contus e
2. conto, do latim computum;
1. gozo, do latim gaudium e
2. gozo, especie de cão, do nome de tribu gaulez Egusii, com que os antigos designavam uma especie de cães originarios das Gallias (egoysiai kynes Arr. *Cyn.* 3, 4);
1. incerto, do latim incertus e
2. inserto, do latim insertus;
1. morena ou murena, do latim muraena e
2. morena por mourena, de moura; litteralmente — que tem côr de moura [2].

Ora, comquanto todas as linguas possuam homo-

[1] Senhor coudel mor, cuidais,
per fazerdes muytas cobras,
com mil graças que falays,
que nos encudameays
outras verdadeyras obras.
CANC. RES. I, 38.

[2] Na lingua portugueza ha muito raramente homonymia entre substantivo e substantivo ou adjectivo, adjectivo e adjectivo, verbo e verbo; não tão rara é a homonymia entre verbo e substantivo ou adjectivo; mas em geral a lingua busca distinguir estes homonymos pela differente pronuncia das vogaes: assim tômo substant. com o accentuado fechado e tómo verb. com o accentuado aberto. O *Diccionario da maior parte dos termos homonymos, e equivocos da Lingua portugueza*, por Antonio Maria do Couto, Lisboa. 1842, in-folio, é um trabalho incompleto, como o seu titulo já annuncia, e além d'isso sem direcção scientifica.

nymos, é certo que ha n'ellas uma tendencia caracterisada para os evitar que nos é revelada pelos seguintes factos:

a) uma palavra scinde-se, como já vimos, em duas e mais fórmas differentes, por causa das suas significações diversas;

b) uma palavra que devia em regra ser alterada phonicamente segundo uma certa direcção, deixa de o ser, ou é alterada n'esta direcção para evitar a homonymia: é assim que as fórmas latinas cooperio, foro, noceo que em regra deviam dar em portuguez [1] cobro, foro, nozo ou noço se mudaram em cubro, furo, nuzo, nusso (antigo), para evitar a homonymia com cóbro de cuperio (no latim recuperio), a-foro de foro, do latim forum [2]; foi assim que de populus se fez povo e de pôpulus chopo, e em italiano de mâlus subst. melo e de malus adj. malo;

c) muitas vezes um dos homonymos desapparece deante do outro. É essa a causa do desapparecimento de muitas palavras latinas. Assim morreram no campo da nossa lingua as palavras latinas

aequus que devia dar eguo, deante de equus (propriamente só o feminino egua);
ager, que devia dar agro (apparece só no antigo portuguez e como nome de logar), deante de acer (agro);
fidis, que devia dar fé, deante de fides (fé);
habena, que devia dar haveia, deante de avena (aveia);
matula, que devia dar malha, deante de macula malha;
palla, que devia dar pá ou palha, deante de pala (pá), ou de palea (palha);
mas maris varão, que devia dar mar, deante de mare (mar);
bellum subst., deante de bellus adj. (bello);
meles, que devia dar mel, deante de mel;
plaga região, que devia dar praga ou chaga, deante de plâga (praga, chaga);
puer(um), que devia dar puro, deante de purus (puro);
sera tranca, fecho de porta, e sêra tarde, deante de cera, com que se confundiriam na pronuncia;
secula, que daria selha, como apicula deu abelha, deante de situla (celha, selha);
caelare, que daria cear, como vigilare deu vigiar, deante de cenare (cear);
calere, que daria caer, cair, como solere deu soer, deante de cadere (cair);
jacere lançar, deante de jacêre (jazer);
metere ceifar, que daria meter, deante de mittere (metter);
mederi medicar, deante de metiri (medir);
mungere assoar-se, deante de mulgere (mungir);
rigere enrigecer, deante de reger (regere);
potâre beber, que daria podar, deante de putare (podar);
câra, nome de planta, deante de cara face, rosto;
caedere que devia dar ceder, deante de cedere (ceder);
parêre obedecer, deante de parere (parir);
queri queixar-se, deante de quaerere (querer).

A alteração phonica reduzindo ainda a menores dimensões algumas palavras latinas de pouco corpo contribuiu para as fazer desapparecer. «Uma lingua que tem por lei fundamental repellir certas consoantes finaes, como m ou s e assim produzir na fórma ainda maior lesão, devia tractar de se desembaraçar de palavras muito curtas ou tambem muito pouco sonoras. O que pois haveria que fazer com unisyllabos (para usar aqui a fórma do accusativo como typica) como rem, spem, vim, com fas, vas, aes, os, jus, rus? O que fazer com bisyllabos sem consoante no meio, como reum, diem, gruem, luem, struem, suem? E todavia conservam-se algumas d'ellas, como rem no antigo hespanhol e francez [1], spem em italiano, vas geralmente por causa da sua fórma vasum, reus em italiano [2], dies na maior

[1] Vid. o cap. IV, §. 1.

[2] Outros exemplos d'este phenomeno occorrerão no seguimento.

[1] Rem encontra-se tambem no antigo portuguez; o facto d'elle, contra a regra, conservar o m do accusativo latino, é um grande argumento para esta questão.

> Ca ben creede que outro prazer
> Nunca veram estes olhos meos,
> Senon se mi vós fizessedes ben,
> O que nunca será per nulla ren.
> CANC. D. DINIZ, p. 51.
>
> . . . . . Pero são certão,
> Que me queredes peyor d'outra ren,
> Pero, senhor, quero vos en tal ben.
> IBIDEM, p. 52.
>
> Que me non podedes por ren
> Tolher prazer, nen hum ben,
> Poys end'eu nada nõ ouv'en
> Desque vos vi, non vi senon mal.
> IBIDEM, p. 91.
>
> E eu tal Señor fuy enprender
> A que non ouso dizer ren
> De quanto mal me faz aver,
> Que me senpre por ela ven.
> TROVAS E CANT. n.º 127.
>
> E os meus ollos non poden veer
> Prazer en [illegible] per ren.
> IBIDEM, n.º 167.
>
> Non [illegible],
> Non de [illegible] ren
> O que [illegible]
> D[illegible] ren
> Veer [illegible].
> IBIDEM, n.º [illegible]

[2] Reus encontra-se tambem em portuguez, na fórma [illegible].

parte das linguas romanicas, gruem em todas. Tambem deus não podia ser tocado, com quanto a sua representação não se désse em geral regularmente [1]. Mesmo muitos bisyllabos com uma consoante no meio, e até trisyllabos d'este genero, não conservavam nenhuma fórma sonora, facil de cair no ouvido, do que dependia alguma cousa, pelo menos em quanto ás palavras d'uso quotodiano. Todavia devem-se n'esta parte fazer distincções segundo as tendencias particulares dos dialectos, por quanto o francez e o provençal na sua tendencia dissolvente deviam repellir mais as palavras curtas, e o hespanhol e o portuguez deixaram cair muitas vezes a consoante medial sem produzir maiores alterações na palavra (francez racine, raiz). São talvez exemplos: ile ou ilia, hiemem, genu, agnum, ignem, aurem, marem, erem, herum, rorem, crurem, murem, e talvez tambem apem, ovem. Taes palavras de tão pouco corpo foram frequentemente trocadas por outras: res por causa, vis por fortia, fas e jus por directum, os por bucca, rus por campania, sus por troja (em portuguez porca), ignis por focus, herus por patronus, crus por gamba, mus por sorex ou talpa. Ou pozeram-se em seu logar derivados do mesmo thema: sperantia por spes, aeramen por aes, diurnum por dies, iliare por ile, hibernum por hiems, genuculum por genu, agnellus por agnus, auricula por auris, narix (ital. narice) por naris, ericius por eres, roscidum etc. por ros, avicella por avis, ovicula por ovis [2]. É um caracteristico fundamental das linguas romanicas o alargamento da fórma, principalmente por meio de suffixos diminuitivos, como em todas as linguas populares, o qual opéra mesmo quando o primitivo não tem pequeno corpo. Assim foram de vulpes, sciurus, cornix, luscinia, rana, apis, lappa, corbis, colus os derivados vulpecula, sciurulus, cornicula, luninialus, ranicula, apicula, lappula, corbicula, coluculus, de melis, milvus, culex, quercus, natis, limes os derivados mologna (napolitano), milvanus, enlixianus (franc. cousin), quercea, natica, limitare tomados da lingua fonte ou formados de novo, em quanto os primitivos tornados inuteis morreram em parte [3].»

2. Tendo adquirido no campo portuguez muitas palavras latinas novas significações, tornaram-se muitas vezes synonymas d'outras latinas, que assim ficaram inuteis. Foi assim, por exemplo, que pigmentum tornou inutil piper, que desappareceu.

Eis agora uma parte consideravel das palavras latinas que faltam no fundo popular da lingua portugueza, ordenadas em classes pragmaticas, segundo o exemplo do sabio Diez na *Introducção* da sua *Grammatica*. Muitas d'ellas foram renovadas pela erudição e pertencem em geral á linguagem poetica ou á didactica.

A. Substantivos

1. Mundo, terra, elementos

aequor,
aestus,
aether,
amnis.
antrum,
arvum,
aura,
caenum,
cautes.
clivus.
fluctus,
fluentum,
flumen,
fluvius,
fretum,
fulmen,
humus,
ignis,
imber,
inferi.
jubar.
latebra.
littus,
lucus,
nemus,
nitor,
orbis,
pagus.
plaga (região),
procella,
pruna,
ros.
rupes,
rus.
scatebra.
scrobs,
sidus,
specus,
sinus (só n'outro sentido),
telus,
torris.
trames,
uligo.

2. Tempo

aestas,
aevum.
diluculum.
hebdomada (só no ant. port.),
hyems,
lustrum,
meridies,
ver,
vesper (só n'outro sentido).

3. Reino mineral

aerugo,
aes,
chalybs,
electrum,
hydragyrus.
lapis,
magnes,
margarita,
orichalcum,
rubigo,
saxetum,
scolecia,
scrupus.
silex,
stibium,
succinum.

4. Reino vegetal

acer,
anthemis,
ariena,
brassica.
buglossa,
caerefolium,
caltha,
capnos,
casia,
cinara,

[1] Deus conserva excepcionalmente em portuguez o s do nominativo; o mesmo se dá no hespanhol dios, etc.

[2] Em portuguez, porém, dia não diurno ou jorno (franc. jour, ital. giorno), anho não anhello (franc. agneau), ave não avelha (franc. oiseau).

[3] Vid. n'este cap. o §. 4.

corylus,
cucurbita,
cynosbatos,
digitellum,
heliotropium,
ilex,
intubus,
larix,
lavandula,
lecoion,
libanotis,
marathrum,
myrica,
ocellus,
ocinum,
pisum,
rubia,
rubus,
saliuncula,
scirpus,
secale,
thus,
vitex.

5. Reino animal

accipiter,
aegithus,
aesalon,
alauda,
alcedo,
alites,
anguis,
aper,
aphya,
apus,
ardea,
aries,
asilus,
astacus,
bellua,
bombyx,
butio,
campe,
caper,
capreolus,
catulus,
cenchris,
cicindela,
clupea,
cornix,
cossis,
culex,
cypselus,
eres,
eruca,
esox,
fario,
felis,
frigilla, fringilla,
fucus,
fulix,
galbula,
galerita,
glottis,
haedus,
halec,
hircus,
hystrix,
ibex,
ictis,
labrus,
larus,
limax,
lumbricus,
meles,
merops,
milvus,
monedula,
motacilla,
mullus,
multipeda,
muraena,
mustela,
mya,
necydalus,
nepa,
nitela,
noctua,
olor,
otis,
parus,
papilio (só n'outra significação),
phalangium,
platessa,
psittacus,
regulus,
rupicafra,
rusticula,
sauris,
sciurus,
scolopendra,
scomber,
simia,
sorex,
spondylus,
squalus,
strix,
sus,
taenia,
talpa,
teredo,
testudo,
tinnunculus,
trochilus,
tursio,
turtur,
ulula,
vertagus,
vespertilio,
vipio,
viverra,
volucres,
volvox,
vulpes.

6. Corpo humano e suas enfermidades

abdomen,
adeps,
alopecia,
alvus,
anus,
armus,
arthritis,
artus,
arvina,
axilla,
caesaries,
caesio,
calx,
cervix,
chriragra,
cinoris,
clunis,
coma,
cor (só no ant. port. e na loc. de cor),
coxendix,
cruor,
crus,
cubitus (só n'outro sentido),
cutis,
epiphora,
exta,
fauces (só n'outro sentido),
femur,
frumen,
funus,
genae,
genu,
gramia,
gremium,
hemicranium,
hepar,
icterus,
ictus,
ilia,
ischias,
juba,
jugulum,
lacertus,
lemae,
lien,
lippitudo,
lues,
mala,
manes,
maxilla,
mentum,
mucus,
mystax,
naevus,
nasus,
natis,
occipitium,
oscitatio,
ostigo,
palatum,
paronychia,
parotis,
pernio,
pituita,
podagra,
pollex,
poples,
porrigo,
praecordia,
rumen,
scabies,
scapulae,
scortum,
sinciput,
singultus,
splen,
sputum,
sternutamentum,
stiria,
suggillatio,
sura,
talus,
tergum,
uber,
ulna.

unguis, vibex,
vellus, vibrissae,
vertex, vola,
vestibulum, vomica.

7. O homem nas suas relações physicas e moraes

abavia, praedo,
amita, praes,
amitinae, privignus,
amitini, proavia,
anus, procus,
avia, puella,
avus, puer,
civis, puerpera,
conjux, pusus,
fur, scortum,
glos, senex.
herus, sicarius,
levir, soror,
matrimus, sodalis,
nebulo, tenebrio,
noverca, uxor,
nugator, vas,
obstrectator, verbero,
patrimus, verna,
patrueles, vir,
peculator, virago,
pellex, vitricus.

8. Artes, officios, occupações

accensus, infector,
aedituus, institor,
aerarius, janitor,
ampullarius, lanius,
anceps, lapicida,
apparitor, libellio,
arator, ludius,
auriga, mango,
bajulus, materiarius,
caementarius, mensor,
calceolarius, molitor,
carrucarius, mulio,
caupo, navicularius,
causidicus, olitor,
cerdo, opifex,
concinator, ostiarius,
coquus, pellio,
doliarium, pharmacopola,
encaustes, pincerna,
fartor, pistor,
fidicen, politor,
figulus, praeco,
fossor, restiarius,
fullo, restio,
gerulus, sartor,
inaurator, sarritor,
sator, tornator,
scriba, vestiarius,
sutor, vespillo,
textor, vietor,
tonsor, vitrearius.

9. Guerra, armas

acies (só n'outro sentido), miles,
acinaces, parma,
agmen, pedes,
ancile, pelta,
bellum, pharetra,
calo, pilus,
castra, proelium,
cassis, pugio.
certamen, sica,
cluden, telum,
clypeus, thorax,
cohors, tiro,
cuspis, umbo.
ensis, veles,
eques, venabulum,
galea, veru,
jaculum, vexillum.
lixa,

10. Vida do campo; agricultura

agaso, pastinum,
ager, pollen,
agricola, praedium,
bubulcus, rallum,
hara, seges,
horreum. simila,
ligo, stiva,
merges, subulcus,
messis, villicus,
messor, vinitor,
occa, volgiolus,
opilio, vomer.
pabulum,

11. Nautica

carbasus, nauta,
celox, ratis,
classis, remex,
cymba, rudens,
faselus, statumen,
liburnus, tonsa,
linter, tonsilla.
malus,

12. Construcções; partes d'uma casa

aedes, armamentorium,
ambulacrum, arx,
angiportus, bovile,
antica, caminus,

caprile,
cardo,
clathri,
compitum, trivium,
conclave,
contabulatio,
culina,
diazoma,
domus,
equile,
fanum,
fastigium,
fericula,
foenile,
forica,
foris,
fornix,
fundula,
hypocaustum,
janua,
lacunar,
laniena,
laquear,
later,
limen,
macellum,
maenianum,
minae,
moenia,
obex,
oppidum,
ovile,
pagmenta,
pessulus,
pistrina,
popina,
pronaum,
quincunx,
repagulum,
sedile,
sepimentum,
septum,
spiramen,
stabulum,
steroma,
stylobata,
suile,
tignum,
urbs,
valva,
vibia.

13. Vestidos, adornos

acia,
amictus,
armilla,
calceamentum (só no antigo portuguez),
calceus,
caliga,
chlamys,
crepida,
epitogium,
femoralia,
fucus,
galea,
galericum,
inaures,
indusium,
interula,
lacerna,
lacinia,
laena,
lunula,
monile,
munditiae,
ocrea,
paenula,
pallium,
patagium,
peplum,
periscelis,
pero,
perula,
petasus,
pileus,
redimiculum,
rica,
rimula,
spinther,
subucula,
supporum,
taenia,
tibiale,
torques,
trabea,
uncinus,
zona.

14. Moveis, utensilios, vasos, instrumentos

acersa,
acus,
ahenum,
alea,
aluta,
amentum,
antlia,
aqualis,
arenatum,
asser,
batillum,
caelum,
calathus,
calcar,
carpentum,
cassis,
cervical,
cisium,
clibanus,
colum,
corbis, corbula,
cremium,
crepundia,
crumena,
culter,
cunae,
currus (vid. p. LIII, col. 2),
cutillus,
cymballum,
cymbia,
diota,
dolabra,
epistomium,
essedium,
fidelia,
fides,
flabellum,
foculus,
forceps,
forfex, forficula,
funis,
fuscina, fuscinula,
gabata,
guttus, guttulus,
habena,
hamula,
hamus,
haustrum,
hippopera,
hydria,
ignitabulum,
incerniculum,
incus,
labrum,
lagena,
lancula,
lanx,
lebes,
lituus,
lorum,
ludix,
mactra,
magis, magidis,
malluvium,
marsupium,
matula, matella,
molestrina,
monopodium,
mulctrale,
muscarium,
muscipula,
operculum,
papilla,
parma,
paropsis,
pedum,
pelluvia,
pelvis,
pera,
pergula,
piscina,
plaustrum,
pluteus,
poculum,
pultarius,
pulvinus,
qualus,
quasillum,
radula,
resticula,
rheda,
rhombus,
rogus,
rudis,
rutellum,
sarcina,
sarracum,
scalprum,
scamnum,
scipio,
scirpeus,
scopula,
scrinium,
scutica,
scutra,
scyphus,
secula,
seria,
sinum,
sporta, sportella,
statera,
strues,
strugulum,
subscus,
sucula.

sudarium,
sudes,
supellex,
taenia,
teges,
tegumen,
temo,
theca,
tintinnabulum,
toral,
trapetus,
trichila,
trua,
trudis,
trusatile,
trutina,
uncinus,
uncus,
urceolus,
ustrina,
vacerra,
vectis,
verber,
verriculum,
veru,
vidulus,
viriculum,
zothecula.

15. Comida e bebida

assum,
bellaria,
butyrum,
collyra,
convivium,
crustum,
daps,
edulium,
epulae,
farcimen,
hilla,
jentaculum,
laganum,
libum,
merum,
mulsum,
offa,
obsonium,
penus,
petaso,
placenta,
pollenta,
potus (só n'outro sentido),
protropium,
puls,
pultarius,
satura,
sicera,
sinapi,
tomacina,
tomacula,
vappa,
victus,
villum.

16. Abstractos

aerumna,
alacritas,
alapa,
algor,
angor,
astus,
conatus,
conflictus,
conjugium,
connubium,
cupido,
decus,
desidia,
divitiae,
egestas,
eventus,
exitium,
fas,
fascinium,
fastus,
flagitium,
foedus,
formido,
ictus,
ignavia,
inertia,
initium,
inopia,
insania,
insulsitas,
iter,
jocatio,
jurgium,
jus,
jussus,
laetitia,
latrocinium,
lepus,
ludus,
mendacium,
mos,
motus,
munus,
nefas,
nequitia,
nex,
nugae,
omen,
ops,
optio,
osculum,
peculatus,
preces,
probrum,
properatio,
robur,
solertia,
spes,
suavium,
ubertas,
ultio,
vecordia,
venia,
versutia,
vis,
voluptas.

B. Adjectivos

aeger,
aequus,
almus,
alsus (em latim só no comparativo),
amens,
amoenus,
argutus,
ater,
blaesus,
canus,
celer,
celsus,
claudus,
comes,
creber,
debilis,
dicax,
dirus,
dives,
edax,
egens,
elutus,
exiguus,
exilis,
exter,
faustus,
fidus,
flavus,
fulvus,
furax,
galbus,
gilbus,
glaber,
glutus,
gramiosus,
hilaris,
ignarus,
ignavus,
inanis,
ingens,
ipse,
laevus,
latus,
lenis,
limus,
lippus,
luxus,
maestus,
mendax,
minax,
mitis,
navus,
necesse,
nequam,
noscius,
nuper,
obesus,
parvus,
paulus,
pavidus,
perperus,
pinguis,
potior,
potis,
pravus,
priscus,
privus,
probus,
procax,
procerus,
pronus,
protervus,
puber,
pulcher,
pullus,
pumilus,
putus (só n'outro sentido),
rabidus,
ravus,
rufus,
saevus,
salax,
satur,

saucius,
scaber,
scabiosus,
scaevus,
segnis,
senex,
serus,
simus,
solers,
spurcus,
squalus,
strabus,
stremuus,
teres,
teter,
trux,
tutus,
udus,
vafer,
valgus,
varus,
vatius,
vecors,
venustus,
verax,
vetus,
vetustus,
vigil,
villosus.

C. Verbos

addere (só no ant. port.),
agere,
ajo,
alere,
algere,
amittere,
angere,
arcere,
audere,
augere,
avere,
balbutire,
barrire,
baubari,
blaterare,
boare,
bombilare,
bombitare,
cacabare,
caedere,
caelare,
calere,
canere,
carere,
carpere,
caurire,
cavere,
censere,
cernere,
clangere,
coepere,
coepisse,
cogere,
colere,
comere,
concupere,
condere,
condire,
consubere,
contemnere,
corripere,
crocire,
crocitare,
cubare,
cuculare,
cucurrire,
cudere,
decere,
deficere,
degere,
deligere,
demere,
desinere,
dicare,
diligere,
dintrire,
diripere,
diruere,
docere,
edere,
egere,
emere,
excellere,
farcire,
fateri,
favere,
ferre,
fidere,
fieri,
figere,
flagitare,
flare,
flere,
fluere,
fovere,
fremere,
frendere,
frigere,
fritinnire,
frui,
fulcire,
fungi,
furere,
gerere,
gignere,
gradi,
grillare,
haerere,
haurire,
hiare,
horrere,
hortari,
icere,
ignoscere,
inchoare,
induere,
inquam,
interficere,
invenire,
invidere,
irasci,
jacere (lançar),
jubere,
jungere,
juvare,
labi,
laedere,
laetari,
latere,
libet,
linere,
linquere,
loqui,
ludere,
luere,
lugere,
lurcari,
madere,
malle,
manare,
mandere,
meare,
mederi,
meminisse,
mergere,
metere,
metiri,
metuere,
migrare,
mintrire,
misereri,
moerere,
moliri,
morari,
mulcere,
nancisci,
nare,
necare,
nectere,
negligere,
nequire,
nere,
nictare,
ningere,
nitere,
niti,
nocere (só no ant. port.),
nodare,
nolle,
noscere,
novisse,
nubere,
oblivisci,
occare,
occinere,
odisse,
olere,
oncare,
operire,
oportere,
oriri,
pandi,
pangere,
parêre,
patere,
pati,
patrare,
pavere,
pectere,
pellere,
pellicere,
percellere,
pergere,
pigere,
pingere,
pinsere,
pipare,
placare,
plaudere,
plectere,
pollere,
polliceri,
poscere,
potare,
potiri,
praebere,
prandere,
prodere,

profisci,
promere,
properare,
proripere,
pudere,
quatere,
queri,
quiescere,
radere,
rancare,
rancere,
rapere,
reminisci,
repere,
reri.
resipere,
respuere,
retundere,
rictare,
rigere,
rudere,
ruere,
saevire,
sallire,
sancire,
sarcire,
sarrire,
satagere,
scabere,
scalpere,
scandere,
scindere,
scire,
sciscere,
sedere,
senere,
sepelire,
serere,
serpere,
sidere,
silere,
sinere,
singultare,
sistere,
solari,
spectare,
spernere,
spondere,
spuere,
sternere,
sternuere,
stertere,
strepere,
stridere,
suadere,
suere,
sugere,
sumere,
tabere,
tacere,
taedere,
tegere,
temnere,
tepere,
terere,
tergere,
terrere,
texere,
tondere,
torpere,
torquere,
transilire,
trudere,
tueri.
tumere,
tundere,
turgere,
ulcisci,
urere,
urgere,
uti,
vegere,
vehere,
vellere,
venari,
vereri,
vergere,
verrere,
vesci,
viare,
vigeri,
vincire,
visere,
vomere,
vovere.

Muitos dos verbos primitivos ou dos verbos simplices que se encontram na lista precedente vivem ainda no portuguez, não independentemente, mas em compostos: taes são

claudere em excludere (excluir), includere (incluir);
ferre em afferre (afferir), auferre (auferir), differre (differir), conferre (conferir), sufferre (soffrer);
fluere » affluere (affluir), confluere (confluir), refluere (refluir), influere (influir);
frangere » infringere (infringir);
luere » alluere (alluir), dilluere (dilluir);
nuere » annuere (annuir);
serere » inserere (inserir);
tegere » protegere.

Alguns verbos simplices foram substituidos pelos frequentativos ou derivados em a dos seus themas participaes; por exemplo

canere por cantare,
jacere » jactare (jeitar ant.),
jungere » junctare,
respicere » respectare (respeitar).

Outros pelos inchoativos, formados de novo ou já existentes em latim, e sobretudo por compostos d'esses inchoativos: assim

nigrere por nigrescere (enegrecer),
putrere » putrescere (apodrecer),
tumere » tumescere (entumescere),
parêre » *parescere (parecer).

Outros por verbos derivados de themas nominaes da mesma raiz, como

fa-ri por fa-bula-ri (fallar), de fa-bula;
se-re » se-mina-re (semear), de se-mina.

Uma causa que até aqui ainda não mencionamos n'este capitulo devia tambem concorrer d'um modo sensivel para a perda de palavras latinas: a introducção de palavras provenientes, quer das linguas dos habitantes dos paizes romanisados, quer dos povos com que os romanos se fundiram ou estiveram em contacto depois da queda do imperio, no campo especial de que nos occupamos, os celtas, os suevos, visigodos, arabes, etc. Essa causa de variação lexicologica, sendo por assim dizer exterior, em quanto as precedentemente mencionadas são internas e organicas, será examinada n'outra parte; os seus effeitos demais não tem extensão muito consideravel. Accrescentem-se ainda a todas essas causas de variação lexicologica as mudanças profundas que da queda do imperio até á apparição da lingua portugueza como lingua escripta, e em geral á de todas as linguas romanicas, se operaram nas instituições, costumes, crenças, etc. e ter-se-hão comprehendido todas as perdas, todas as creações novas que se observam ao comparar o lexico portuguez com o latino.

§ 9.º ALTERAÇÕES NAS FAMILIAS DE PALAVRAS CO-RADICAES

Emquanto d'um lado se operavam as perdas que acabamos de examinar, não só por meio de creações novas se preenchiam na maior parte dos casos as lacunas que ellas produziam, mas ainda do rico fundo da lingua latina se derivavam muitos termos de que esta não fornece correspondentes. D'ahi resulta que o lexico de cada uma das principaes linguas romanicas, e entre ellas da portugueza, cujo campo geographico é pequeno e cuja litteratura é a menos original e vital, tomado no seu conjuncto póde competir em riqueza com o lexico latino. Essas creações novas tiveram, por por outro lado, como effeito o obstar á perda de algumas raizes, que d'outro modo, representadas n'alguns casos apenas n'uma ou outra palavra, correriam risco de desapparecer. Ainda assim não se encontram em portuguez algumas raizes latinas que tinham muito poucos derivados. O seu numero, porém, é limitadissimo: taes são

kup, d'onde caup-o, caup-ona, caup-onari, cop-a:
ig, d'onde aeg-er, aeg-rotus, aeg-r-ere, aeg-r-ot-are, etc.;
du, d'onde du-im, du-i-tor;
clad, d'onde clad-es, glad-ius, glad-iator, etc. (port. gladiador é d'origem erudita);
stri, d'onde stli-s (slis, lis);
sru, d'onde Ro-ma, Ru-mon, ru-men.

As listas seguintes apresentam na primeira columna os derivados e compostos perdidos de algumas raizes ou themas, na segunda columna os derivados e compostos conservados, ou renovados pela litteratura e pela erudição, na terceira os derivados e compostos novos ou que pelo menos não se encontram no lexico latino. Esses exemplos, comquanto sejam em pequeno numero, bastarão para dar idéa clara da triplice força que agita a linguagem: a força destruidora, a conservadora e a innovadora.

THEMA api-

apis,	apicula (abelha),	abelhão,
apiarius.	apicularius (abelheiro).	abelhar-se,
		abelhinha,
		abelharuco,
		abelheira,
		abelhador.

THEMA basso-

	bassus (baixo),	baixa,
		baixamar,
		baixão,
		baixar,
		baixete,
		baixeza,
		baixio,
		baixinho,
		baixote,
		baixura,
		abaixar,
		abaixamento,
		debaixo prep.,
		rebaixar,
		rebaixo,
		rebaixamento.

THEMA amo- POR ap-mo- [1]

amascere,	amabilis,	amativo,
amascus,	amare,	amavios,
amasiuncula,	amabilitas,	amigote,
amasiunculus,	amans,	amoravel,
amatio,	amator,	amorete,
amatorculus,	amatorius,	amoricos,
amaturire,	amica,	amorinhos,
amicarius,	amicabilis,	amorio,
amicitia,	amicare,	amoroso,
amicities,	amicitia,	desamor,
amicosus,	amicus,	desamoravel,
amicula,	amor.	desamar,
amiculus,		desamorado,
amorabundus,		desamoroso,
amorifer.		enamorado,
		enamorar,
		namoração,
		namorada,
		namoradeira,
		namoradiço,
		namorado,
		namorador,
		namoramento,
		namorar,
		namorico,
		namoro.

THEMA battu-

battuarium.	battuere (bater),	batecú,
battuator.	battualia (batalha),	batedor,
	combatuere.	batedouro,
		batedura,
		batefolha,
		batega,
		batente,
		batão,

[1] Sobre o thema ap-mo- vide Corssen. *Ueber Aussprache*, I², 115.

bateria,
batibarba,
batida s.,
batimento,
batorelha,
batucar,
batalhar,
batalhador,
batalhão,
abater,
abate,
abatimento,
abatedor,
combate,
combatedor,
combatentes,
combativel,
debater,
debate,
debatedura,
debatidiço,
embater,
embate,
esbater,
rebater,
rebatedor,
rebate,
rebatimento,
rebato ant.,
rebatinha.

THEMA **burro-**

burranicus, burranica, burrius.	burrus (burro, borro), burricus, burra (borra, birra).	burra, burrada, burrão, burrica, burricada, burrical, burrinho, burriqueiro, emburrar, desemburrar, emburricar, borracho, borracha, borrachão, borracheira, borracheria, borrachice, borracheirice, borrachica, borrachinha, emborrachar, borra, borrar, borrão, borradura, borrento, borrador, borralho, borralheiro, borretear, borreteadura, borreco, borrego, borrega, borregada, borregueiro, borreguinho, borrelho.

THEMA **campo-**

(campana), campaneus, campensis, campestratus, campestre s., campestria s., campicursio, campicellus, campidoctor, campigenus.	campus, campester, Campania.	campal, campanhista, campar, camparesco, campeador, campeão, campear, campesino, campestrar, campino, campir (ital.), camponio, camponez, camposinho, acampar, acampamento, decampamento, decampar, descampado s., escampado, escampar (?).

RAIZ **cap**

capedo, capeduncula, capessere, capis, captatela, captensula, captitare, captiuncula, captor, captus s., capulatus, accepta s., acceptilatio, acceptilare,	capax (capaz), capacitas, capere (caber), capistrum (cabresto), captatio, captator, captatorius, captio, captiosus, captiva, captivator, captivitas, captivus,	capturar, captiveiro, captivar, acceitação, acceitamento, acceitador, acceite s., conceitear, conceituar, conceituoso, concepcionario, conceptivel, concebimento,

acceptor,
acceptorius,
accipere,
conceptaculum,
conceptela,
conceptivum s.,
conceptare,
conceptor,
deceptiosus,
deceptor,
deceptiva s. pl.,
deceptorius,
concipilare.
deceptus s.,
decipula,
disceptare,
disceptatio,
disceptiuncula,
deinceps,
excipere,
excipium,
excipula,
excipulum,
excipium (?),
exceptaculum,
excepticius,
exceptiuncula,
exceptor,
exceptoria,
exceptorium,
exceptorius adj.,
incipere,
incipissere,
inceps,
inceptio,
inceptum,
inceptus,
occupaticius,
occupatorius,
intercipere,
interceptus,
perceptor,
praeceptio,
praeceptare,
praecipere,
praecipitantia,
principialis,
principari,
recepticius,
receptorium,
receptorius adj.,
receptum s.,
captare,
captura,
capulus (cabo),
acceptabilis,
acceptator,
acceptare,
acceptio,
anticipare,
anticipator,
anticipatio,
concipere (conceber),
conceptus s.,
conceptivus,
conceptio (conceição, concepção,)
decipere,
exceptus,
exceptio,
inceptare (encetar),
occupare,
occupatio,
interceptio,
interceptus,
percipere (perceber),
percipibilis (percibivel),
perceptio,
praeceptivus,
praeceptum (preceito),
praecipitatio,
praecipitium,
praecipitare,
praeceps (precipite),
praecipuus,
princeps,
principalis,
principalitas,
principium,
principiare,
recipere (receber),
receptaculum,
receptatio,
receptator,
receptibilis,
receptio,
receptare (receitare).
excepcionar,
exceptação,
exceptuar,
exceptivo,
excipiente,
encetadura,
encetamento,
occupador,
interceptar,
preceituar,
preceptoria,
preceptorio,
precipitoso,
principesco,
principiador,
recebedor,
recebedo,
recibo,
recebedoria,
recebimento,
receita,
receitario,
receituario.
suscipere,
susceptum,
susceptare,
susceptor,
susceptio.

THEMA **caput-**

capillago,
capillamentum,
capillare s.,
capillatio,
capillitium,
capillare s.,
capillari,
capillosus,
capillulus,
capitarium,
capitecensi,
capitulani,
capitulare s.,
capitularii,
capitularius.
caput (cabo),
capillus (cabello, capello),
capillaris,
capillaceus,
capillatus,
capillatura (cabelladura),
capital,
capitatio,
capitatus,
capitellum,
capitilavium,
capitium (cabeço?),
capito (peixe),
(Capitolini),
(Capitolinus),
(Capitolium),
capitulum,
occiput.
cabeça,
cabeçada,
cabeçal,
cabeçalho,
cabeção,
cabecear,
cabeceira,
cabecel,
cabecinha,
cabeçudo,
cabedaleiro,
cabelleira,
cabelleireiro,
cabellinho,
cabidoal,
cabisalva,
cabisbaixo,
cabiscaido,
capitalista,
capitanea,
capitanear,
capitanía,
capitão,
capitoa,
capitoso,
capitula,
capitulada,
capitulador,
capitulante,
capitular v.,
capitular adj.,
capituleiro,
descabeçar,
descabellar,
encabeçamento,
encabeçar,
encabellar,
encapellar,
capuz,
capucha,
capucho,
capuchinho,
capulho,
encapuzar
occipital,
recapitulação,
recapitular.

THEMA caro-

carere.

carescere (carecer),
caritas,
carus.

carinho,
carinhoso,
carecimento,
careiro,
carencia,
caritativo,
carestia,
carestioso,
acareciador,
acareciar,
acariciativo,
acaridar,
acarinhar,
descaridade,
descaridoso,
descarinhoso,
encarecer,
encarecedor,
encarecimento.

THEMA charta

chartarium,
charteus,
chartina,
chartinacius,
chartophylax,
chartoprates,
chartula.

charta,
chartarius (carteiro),
chartularius,
chartopola (cartimpolo).

cartabuxa,
cartabuxar,
cartão,
cartonar.
cartonagem,
cartapacio,
cartasana,
cartaz,
cartal,
cartear,
cartapé,
carteira,
carteiro,
carteirola,
cartel,
carteta,
cartilha,
cartinha,
cartola,
cartographia,
cartographico,
cartomancia,
cartomante,
cartorario,
cartoreiro,
cartorio,
cartucho,
cartuchame,
cartucheira,
descartar,
descarte,
encartar,
encarte,
encartamento,
encartação.

RAIZ pac

pacalis,
pacere,
pacifer,
pacatorius,
pacificatorius,
pacio,
paciscere,
pacta,
pacticius,
pactilis,
pactio,
pactiuncula,
pactor,
pagere,
pangere,
pagus,
paganalia,
paganitas,
pages,
pagmentum,
paginalis,
paginula,
compactilis,
compactio,
compactivus,
compactura,
compaganus,
compages,
compagina,
compagus,
impages,
impactio,
impacatus,
impacificus,
oppangere,
propagmen,
propages,
propaginare,
repages,
repagulum.

pax (paz),
pacare (pagar),
pacator (pagador),
pacificatio,
pacificator,
pacificare,
pactum,
paganus (pagão),
pagina,
pagella,
compactus,
compaginatio,
compaginare,
impactus,
impingere (impingir),
propagare,
propago (propagem),
propagatio,
propagator.

pactuar,
pactario,
pactear,
paziguar,
paga,
pagadeiro,
pagamento,
pagavel,
pago s.,
paginar,
apagar,
apagador,
apagafanoes,
apagamento,
impagavel,
propagativo.

RAIZ par (ENCHER)

plere,
pleores,
plures,
plurimus,
plenitas,
plerique,
plerumque,
pletura,

plus (ant. chus),
plenus (cheio),
plenarius,
plenipotens,
plenitudo,
pluralis,
pluralitas,
plenilunium,

plurificação,
pluriscripto,
plenipotencia,
plenipotenciario,
plenilunar,
plebeismo,
popularisar,
povorado ant.,

pluratívus,
pluries,
populacius,
popularius,
populifugia,
populiscitum,
publicarius,
poplicola,
duplaris,
duplarius,
duplatio,
quadruplare,
duplio,
manipularis,
manipularius,
explere,
expletio,
impletio,
locuples,
locupletatio,
completio,
completor,
replere,
repletio,
repletivus.

plebes,
plebeius,
plebiscitum,
populus (povo),
popularis,
popularitas,
populatio,
publicanus,
publicare,
publicatio,
res publica,
publicator,
duplare (dobrar),
duplum (dobro, duplo),
duplus,
triplus,
quadruplus,
manipulus,
expletivus,
implere (encher),
locupletare,
locupletator,
locupletus,
complere (comprir),
complementum,
completivus,
completus,
completorium,
repletus.

povoado s.,
povoa,
povoar,
povoamento,
povoador,
publicidade,
publicista,
republicano,
republicanismo,
doblete,
dobra,
dobradeira,
dobradiça,
dobradiço,
dobradura,
dobral,
dobramento,
dobrão,
dobrar,
dobre,
dobrel,
dobrez, dobreza,
desdobrar,
desdobramento,
redobradura,
redobrar,
redobramento,
redobre,
tresdobro,
manipulador,
manipulação,
manipular,
enchemão,
enchente s.,
enchimento,
complementar,
complementario,
completar,
completas,
comprida s.,
compridaço,
compridão,
comprideiro,
compridinho,
compridete,
compridoiro,
compridor,
comprimento,
comprimentar,
comprimentador,
comprimenteiro.

THEMA **petra**

petrensis,
petro,
petronius.

petra (pedra),
petraeus,
petrosus (pedroso),
petrinus (pedrinho adj. ant.).

pedrada,
pedrado s. e adj.,
pedragoso,
pedragulhoso,
pedral,
pedranceira,
pedraria,
pedregal,
pedregulho,
pedreira,
pedreiro,
pedrez,
pedrinha,
pedrisco,
pedrouço,
pedernal,
pederneira,
petrificação,
petrificante,
petrificado,
petrifico,
petroleo,
apedrar,
apedramento,
apedrejar,
apedrejador,
apedrejamento,
empedernecer,
empedernecimento,
empedernir,
empedernimento,
empedrar,
empedrador,
empedradura [1].

RAIZ **svan (son)** [2]

sonere,
sonabilis,
sonax,
sonipes,
sonitare,
sonivium,
sonor,
sonus adj.,
consona,
consonatio,
obsonare,
personata,
personare,
personus,

sonare (soar),
sonitus (sonido, soido),
sonoritas,
sonorus,
sonus s.,
assonare,
consonans s.,
consonantia,
consonare,
consonus,
dissonantia,
dissonare,
dissonus,

sonoroso,
personagem,
personalidade,
pessoadigo ant.,
pessoaria,
pessoeiro.

[1] Petrecho, petrechar pertencem muito provavelmente tambem a esta serie. Petrecho podia muito bem ter designado o instrumento com que na guerra se arremeçavam pedras, e d'ahi desenvolver-se a significação geral de instrumento de guerra, etc. Na forma castelhana pertrecho o r é evidentemente introduzido.

[2] Corssen, *Ueber Aussprache*, I^{2}, 482.

resonabilis, resonere. dissonorus, per-sona (pessoa), personalis (pessoal), resonantia, resonare.

IV. O CONSONANTISMO

§ 1.º QUADRO DAS CONSOANTES LATINAS

O latim possuia as seguintes consoantes:

	MOMENTANEAS		CONTINUAS			
	fortes	brandas	fortes	brandas	nasaes	trilladas
gutturaes	c (k)	g	h		n	
palatal				j		
linguaes						r, l
dentaes	t	d	s	ṣ	n	
labiaes	p	b	f	v	m	

Todas essas consoantes se encontram em portuguez á excepção de h, que, embora escripto, nunca é pronunciado, e talvez do n guttural. O portuguez possue demais os sons não latinos ġ, representado por g deante de e e i ou por j, ch que se representaria melhor por š, nh, que se representaria por ṇ e lh que se representaria melhor por ḷ. Todos estes sons resultam organicamente de consonancias latinas simplices ou compostas. O j latino é como veremos representado em portuguez por i nas poucas palavras em que conserva o som que tinha na lingua latina. O som brando que o s latino tinha entre vogaes é representado por s ou por z, que em latim representava a consonancia dupla ds.

Em cada palavra, raiz ou suffixo latino conservado em portuguez não se encontram sempre as mesmas consoantes e vogaes que essa palavra, raiz ou suffixo tinha em latim; ao contrario, na maior parte das palavras, raizes e suffixos latinos conservados em portuguez houve alterações consonantaes e vocalicas mais ou menos consideraveis, comquanto em muitos casos os sons originaes se mantenham intactos. Esses accidentes reduzem-se a duas classes

1. substituição de sons (em geral dos fortes por os brandos),
2. desapparecimento total de sons,

e tem por causa capital a tendencia dos individuos que fallam uma lingua para empregarem o menos exforço possivel na pronuncia das palavras.

A immutabilidade das consoantes latinas, os accidentes porque ellas passaram no campo da lingua portugueza dependeram essencialmente

1. da sua posição na palavra, sendo tractadas diversamente segundo eram iniciaes, mediaes, ou finaes;
2. de se acharem isoladas, isto é, só em contacto com vogaes na palavra a que pertencem, ou de se acharem em grupos, isto é, em contacto com outras consoantes na palavra a que pertencem.

É tendo em vista essas condições que passamos a examinar a sorte das consoantes latinas no campo da lingua portugueza, começando pelas consoantes iniciaes e finaes em contacto immediato com vogaes, passando depois aos grupos consonantaes tambem iniciaes e mediaes, e concluindo com as consoantes finaes, isoladas ou em grupos.

§ 2.º PERMANENCIA DAS CONSOANTES ISOLADAS

Consoantes iniciaes

I. Em regra, as consoantes iniciaes em contacto immediato com vogal permanecem intactas. Posto de parte que a regra só tem valor pelo que diz respeito ás gutturaes c e g, quando estas se acham deante de a, o u porque deante de e e i esses sons perdem, como veremos no §. 3.º, a sua qualidade primitiva, as excepções são rarissimas. O abrandamento das mutas iniciaes, ou passagem das sonantes ou das contínuas para sons congeneres ou a sua apherese restringem-se a um numero insignificante de casos, como veremos nos §§. seguintes.

Excepções importantes fornecem porém o j inicial que degenerou completamente n'uma chiante como veremos no §. 4.º e o h que deixou de ser completamente pronunciado (vid. §. 8.º).

Ch, th, representativos latinos orthographicos, não phoneticos, de sons gregos são tractados como c e t; ph como f.

1. C inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de a, o, u. Excepções: alguns casos de abrandamento em g, outros raros e provavelmente d'origem extranha de degeneração em ch. Assim permanece inalterado o c inicial [1]

de caballus	em cavallo,
caccabus	caco,
cacare	cagar,
cadere	cair,
calcaneum	calcanhar (der.),
calceus	calço,
calcare	calcar,
calidus	caldo,
caldaria	caldeira,
calor	calor,

[1] Nas listas apresentamos só as palavras que evidente ou muito provavelmente pertencem ao fundo popular e primitivo da lingua portugueza.

de	calumnia	em	conha ant.,
	calvaria		caveira, calveira (ant.),
	calx		cal,
	cama		cama,
	camelus		camelo,
	camera		cambra pop.,
	camisia [1]		camisa,
	campus		campo,
	canalicula		quelha (por caelha),
	canalis		caal ant.,
	cancellus		cancella, cancello,
	candela		candeia,
	caninus		canino,
	canis		cão,
	canna		canna,
	canonicas		conego (por caonego),
	canticum		cantiga,
	cantio		canção,
	cantare		cantar,
	cantor		canto,
	capax		capaz,
	canus		cão (ant.),
	capillus		cabello,
	caper		cabro,
	capere		caber,
	capitalis		cabedal,
	capitellum		cabedello,
	capitulum		cabido,
	capo		capão,
	capra		cabra,
	capsa		caixa,
	captivus		captivo, cattivo,
	captare		catar,
	capulus		cabo,
	caput		cabo,
	cara		cara,
	carbo		carvão,
	carbonarius		carvoeiro,
	carcer		carcer (pop.?),
	cardinalis		cardeal,
	carduelis		cardeal,
	cardinus		cardo,
	carescere		carecer,
	carina		querena (por carena),
	caritas		caridade,
	carnalis		carnal,
	caro carnis		carne,
	carpentarius		carpinteiro,
	carrus		carro,
	carus		caro,
	casa		casa,

[1] Camisia é celtico como veremos abaixo.

de	caseus	em	queijo (por caijo),
	castanea		castanha,
	castellum		castello,
	castellanus		castellão,
	castigare		castigar,
	castitas		castidade,
	castus		casto,
	casus		caso,
	catella		cadella,
	catena		cadeia,
	catenare		en-cadear,
	caterva		catrefa?,
	cathedra		cadeira,
	cauda		coda, cola?
	caulis		couve,
	causa		causa, cousa,
	cautela		cautela,
	cautio		caução,
	cantum		canto,
	cava		cava,
	cavator		cavador,
	cavare		cavar,
	caverna		caverna,
	cavus		cavo,
	charta		carta,
	chartarius		charteiro,
	cholera		corla pop. (colera litt.),
	chorda		corda,
	chorus		coro,
	co-		co-
	co-agulum		coalho,
	co-operire		cobrir,
	etc.		
	cochlear		colher,
	coctus		coito ant.,
	codicillus		codicillo,
	cogitare		cuidar, coidar ant.,
	cognoscere		conhecer,
	col-		col-
	collatio		collação,
	collectio		collecção,
	collocare		colgar,
	etc.		
	collum		collo,
	colare		coar,
	color		côr,
	colorare		córar,
	colubra		cobra,
	com-		com-
	combinare		combinar,
	comite-		conde,
	comedere		comer,
	comparare		comprar,
	communis		commum,
	complere		comprir,

de	computum	em	conto,
	computare		contar,
	etc.		
	con-		con-
	concedere		conceder,
	conceptus		conceito,
	condemnare		condenar,
	consilium		conselho,
	constare		custar,
	consuetidine-		costume,
	consuere		coser,
	conchula		concha,
	congrus		congro,
	contra		contra,
	coquina		cozinha,
	coquere		cozer,
	cor		coração (der.),
	corium		coiro,
	cornu		corno,
	cornutus		cornudo,
	corona		coroa,
	coronare		coroar,
	corporalis		corporal,
	corpus		corpus,
	cor-		cor-
	corrigere		corrigir,
	corrumpere		corromper,
	cortex		cortiça (der.),
	cortina		cortina,
	corvus		corvo,
	costa		costa,
	cothurnus		coturno,
	coturnix		codorniz,
	coxus		coxo,
	cubitus		covado,
	cuculla		cugulla,
	cucumere-		cogombro,
	cujus		cujo,
	culcita		colcha,
	cucus		cuco,
	culmus		colmo,
	culpa		culpa,
	cultellus		cutellus,
	cultura		cultura,
	culus		cú,
	cum		com,
	cuminum		cuminho,
	cumulus		comoro,
	cuneare		cunhar,
	cuneus		cunho,
	cuniculus		coelho,
	cupa ou cuppa		cuba, copo,
	cupula		cupula,
	cura		cura,
	curare		curar,
	curator		curador,
de	currere	em	correr,
	curtare		cortar,
	curtus		curto,
	curvare		curvare,
	curvo		curvo.

Deante de y o c só ficou inalterado quando esta vogal se mudou em a, o, ou u: assim em

calhandro	de	cylindrum
codeço		cytisus,

mas cipreste, cisne (escriptos cypreste, cysne).

2. T inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de todas as vogaes. Não ha excepções. Assim se conserva o t inicial

de	tabanus	em	tabão,
	tabella		tabella,
	tabellio		tabellião,
	taberna		taverna,
	tabernarius		taverneiro,
	tabula		tabua,
	tabulatum		tabuado,
	taeda		teia,
	talentum		talento, talante,
	tal		tal,
	talpa		toupeira der.,
	tam		tão,
	tangere		tanger,
	tantus		tanto,
	tardare		tardar,
	taurinus		tourino,
	taurus		touro,
	taxatio		tausação ant.,
	taxar		tausar ant., taxar mod.,
	taxus		teixo,
	tectum		teuto ant., tecto mod,,
	tegula		telha,
	tela		teia,
	temperare		temperar,
	tempestas		tempestade,
	templum		templo,
	temporalis		temporal,
	tempus		tempo,
	tenax		tenaz,
	tendere		tender,
	tenebrae		trevas,
	tenebrosus		trevoso ant., tenebroso mod.,
	tenere		ter,
	tener		tenro,
	tenor		teor,

de talea	em talha,
tensio	tensão,
tensus	teso,
tentare	tentar,
tentatio	tentação,
tentum	tenda,
terminare	terminar,
terminus	termo,
ternus	terno,
terra	terra,
terrenus	terreno,
terrarium	terreiro,
terror	terror,
tertius	terço,
testa	testa,
testamentarius,	testamenteiro,
testamentum	testamentum,
testari	testar,
testimonium	testemunho,
texere	tecer,
thalamus	tambo ant.,
thema	teima,
thesaurus	thesouro,
throno	throno,
thymus	tomilho der.,
timere	temer,
timor	temor,
tinca	tenca,
tinctura	tintura,
tinctus	tinto,
tinea	tinha,
tineosus	tinhoso,
tingere	tingir,
tinnire	tinnir,
tollere	tolher,
tonare	toar,
*tonsare de tonsus	tosar,
tonus	tom,
tormentum	tormento,
tornare	tornar,
torquere	torcer,
torrere	torrar,
tortus	torto,
tostus	tosto,
totus	todo,
tu	tu,
tumor	tumor,
turbus	torvo,
turdus	tordo,
turpis	torpe,
turris	torre,
tussis	tosse,
tutor	tutor,
tuus	teu.

3. P inicial. Regra geral: conserva-se diante de todas as vogaes. Abrandamento raro em b. Assim o p

de pacare	em pagar,
pacatus	pago, pacato,
pacto	pauto ant. pacto, mod.,
paganus	pagão,
palatium	paço,
palatum	paladar der.,
palea	palha,
pallidus	pardo,
palma	palma,
palmus	palmo,
palpare	poupar,
palumbes	pombo,
palus	páo,
panaricium	panariz,
panicium	painço,
panis	pão,
pannus	panno,
papaver	papoula,
papilio	pavilhão,
papare	papar,
papula	papo,
papyrium	papel,
par	par,
parabola	palavra,
paraveredus	palafrem,
parens	parente,
parere	parir,
paries, parietis	parede,
parare	parar,
pars	parte,
parvus	parvo,
pascere	pascer,
passer	passaro,
passio	paixão,
passus	passo,
pasta	pasta,
pastillum	pastilha,
pastor	pastor,
partus	parto,
pater	padre, pae,
patiens	pacente ant.,
paucus	pouco,
pauper	pobre,
pausare	pousar,
pavo	pavão,
pavor	pavor,
pax	paz,
peccare	peccar,
peccator	peccador,
peccatum	peccado,
pecten	pente,
pectus	peito.

de	pedica	em	pejar der.,
	pediculus		piolho,
	pejor		peor,
	pejorare		peorar,
	pelagus		pego,
	pellis		pelle,
	pendere		pender,
	penicillum		pincel,
	penna		penna,
	pensare		pesar,
	pensum		peso,
	per		per ant., por mod.,
	per-		per-
	perceptus		perceito,
	perdere		perder,
	peregrinus		peregrino,
	etc.		
	perdix		perdiz,
	periculum		perigo,
	perna		perna,
	pes		pé,
	pessimus		pessimo,
	pestis		peste,
	petitio		petição,
	petere		pedir,
	petra		pedra,
	pica		pega,
	picare		pegar,
	pictura		pintura,
	pictus		pinto,
	pietas		piedade,
	pigmentum		pimenta,
	pignerare		penhorar,
	pignus		penhor,
	pigritia		preguiça,
	pila		pela,
	pîla		pilha,
	pilus		pêlo,
	pingue s.		pingo,
	pinus		pinho,
	pipare		piar?
	pirum		pera,
	piscator		pescador,
	piscatus s.		pescado,
	piscis		peixe,
	piscari		pescar,
	pisare		pisar,
	pius		pio,
	pix		pez,
	podium		a-poio,
	poena		pena,
	poenitentia		pendença ant.,
	polire		poir,
	pollicaris		pollegar,
	pomarium		pomar,
	ponere		poer, ant. pôr mod.,
de	pons	em	ponte,
	populus		povo,
	porca		porca,
	porcarius		porqueiro,
	porcus		porco,
	porrum		porro,
	porta		porta,
	portio		porção,
	portus		porto,
	positio		posição,
	positus		posto,
	possidere		possuir,
	post		pois,
	posticum		postigo,
	postis		poste,
	potus		pote,
	pugnare		punhar ant.,
	pugnus		punho,
	pulex, * pulica		pulga,
	pullare		pullar,
	pulpa		polpa,
	pulsare		puxar,
	pulsus		pulso,
	pulvis		pó, polvora,
	punctum		ponto,
	punire		punir,
	puppis		poppa,
	puritia		pureza,
	purus		puro,
	puta		puta,
	puteus		poço,
	putare		podar,
	putrescere		a-podrecer,
	putris		podre.

4. G. inicial. Regra geral: conserva-se inalterado deante de a, o, u. Assim o g

de	galla	em	galha,
	gallicus (sc. canis)		galgo,
	gallina		gallinha,
	gallus		gallo,
	gamba		gambia,
	gannire		ganir,
	gargarizare		gargarejar,
	gaudium		gozo[1],

[1] Diez, *Etymologisches Wœrterbuch* II [3], 138 apresenta sem se resolver inteiramente por uma nem por outra, como etymologias de gozo, gustus e gaudium; parece-lhe ser forte razão para pôr de lado a ultima o facto de gozo não apresentar o diphtongo ou (comp. ouzo de audeo); mas cremos indubitavel que gozo venha de gaudium e não de gustus (o qual phoneticamente poderia muito bem dar gozo (comp. moço de mustus etc.), porque em vez do diphtongo ou apparece-nos n'outros casos o fechado em portuguez, que quasi se não distingue de ou (assim em bobo por boubo de baubus, do latim balbus), e porque o sentido fundamental de gozo é aproximadamente o mesmo de gaudium; em quanto gosto tem sentidos muitos differentes, os mesmos do latim gustus e adquiriu um novo pelo qual se aproxima do de gozo, o de prazer que se sente provando (gostando) e o de prazer em geral. Em todo o caso é possivel a reacção d'uma fórma gozo de gustus, sobre outra de gaudium.

de	gubernaculum	em	governalho.
	gubernator		governador,
	gubernare		governar,
	gummi		gomma.
	gurdus [1]		gordo.
	gustare		gostar,
	gustus		gosto,
	gutta		gotta,
	guttur		gotto,
	guvia [2]		goiva.

5. D inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de todas as vogaes. Excepção: passagem rarissima para g. Assim permanece intacto o d

de	daemon	em	demo.
	damnare		damnar, danar,
	damnum		damno,
	dare		dar,
	datum		dado.
	de		de,
	debere		dever,
	decanus		deão,
	decem		dez,
	december		dezembro.
	delere		delir,
	delicatus		delgado,
	denarius		dinheiro.
	deus		deus.
	di-		di-
	digerere		digerir.
	directus		direito,
	etc.		
	dicere		dizer.
	dictum		dito,
	dies		dia.
	dignus		dino. digno.
	dis-		dis-
	discurrere		discorrer,
	disponere		dispôr,
	etc.		
	divinus		divino.
	divinatio		a-divinhação.
	doctor		doutor,
	doctus		douto,
	dolere		doer,
	dolor		dor.
	domina		dona.
	dominus		dom,
	donare		doar.
	donum		dom.
	dormire		dormir,
de	dos (dotis)	em	dote.
	dotare		dotar,
	dubitare		duvidar,
	dulcis		doce,
	duplare		dobrar,
	duplum		dobro,
	durescere		en-durecer.
	duritia		dureza,
	durare		durar,
	durus		duro,
	dux (ducis)		duque.

6. B inicial. Regra geral: permanece inalterado deante de todas as vogaes. Excepções: alteração frequente em v no fallar provincial. Assim fica inalterado no fallar corrente o b

de	bacca	em	baga.
	badius		baio,
	bajulare		bajular,
	balaena		balea,
	balare		balar,
	balbus		bobo,
	balista		besta,
	balneum		banho,
	ballare		bailar,
	baptismus		baptismo, bautismo.
	barba		barba,
	barbus		barbo,
	basis		base,
	basium		beijo,
	bassus		baixo,
	battualia		batalha.
	battuere		bater.
	beatus		beato,
	bellus		bello,
	bene		bem,
	benedicere		benzer.
	beryllus		brilhar (beryllar. brilho),
	bestia		besta,
	bibere		beber,
	bilanx		balança,
	boeas		boga,
	boatus		boato.
	bolus		bolo,
	bonus		bom.
	bos bovis		boi,
	bubalus		bufalo,
	bubo		bufo,
	bucca		bocca,
	buccina		buzina.
	bulbus		bolbo,
	buccinum		buzio,
	bulla		bolha.

[1] Gurdus é uma palavra d'origem hispanica.

[2] Guvia apparece pela primeira vez em Isidoro de Sevilha (*Origines*, 19, 19). Outras lições são gubia e gulbia. A palavra é muito provavelmente d'origem iberica. Diez, *Etymologisches Wœrterbuch*, 1[3], 231.

de		em	
	bullire		bolir,
	burrus		burro,
	buxum		buxo.

7. S inicial. Regra geral: permanece intacto deante de todas as vogaes. É muito excepcional a mudança em ch. Assim permanece o s inicial

de		em	
	sabbatum		sabbado,
	sabulum		saibro,
	saccus		sacco,
	sacer		sacro,
	sacerdos		sacerdote.
	sacramentum		sacramento,
	sacrarium		sacrario,
	sacrare		sagrar,
	saeculum		segre ant., seculo mod.,
	sagitta		setta,
	sagum		saio,
	saio		saião ant.,
	sal		sal,
	salire		sair,
	saliva		saliva (pop.?),
	salivare		salivar,
	saltare		saltar,
	saltus		salto,
	salus salutis		saude,
	salutare		saudar,
	salvare		salvar,
	salvus		salvo,
	sambucus		sabugo,
	sanctificare		santiguar, santificar,
	sanctitas		santidade,
	sanctus		santo,
	sandalium		sandalia,
	sanguis		sangue,
	sanguisuga		sanguesuga,
	sanare		sarar,
	sanus		são,
	sapere		saber,
	sapius (em nesapius)		sabio,
	sapor		sabor,
	sarculum		sacho,
	sarda		sarda,
	sardina		sardinha,
	sargus		sargo,
	sartago		sartã,
	Satanas		Satanaz,
	satis		a-ssaz,
	satisfacere		satisfazer,
	saxum		seixo,
	se		se,
	sebum		sebo,
	secare		segar,

de		em	
	secretus		segredo,
	secta		seita,
	secum		com-sigo,
	secundus		segundo,
	securis		segura,
	securus		seguro,
	sedêre		ser,
	sedes		sé,
	sedare		sedar,
	sella		sella,
	semen		semel ant.,
	semente		semente,
	semita		senda,
	semper		sempre,
	senatus		senado,
	senior		senhor,
	sensus		siso, siso,
	sententia		sentença,
	sentire		sentir,
	separare		separar,
	sepes		sebe,
	septem		sette,
	september		septembro,
	septimus		septimo,
	sepultura		sepultura,
	sequi		seguir,
	serenum		sereno,
	sericum		sirgo,
	serotinus		serodio,
	serpens		serpe, serpente,
	serpyllum		serpão der.,
	serva		serva,
	servire		servir,
	servitium		serviço,
	servus		servo,
	seta		seda,
	severus		severo,
	sex		seis,
	sexus		sexo,
	si		si,
	sibilare		a-ssobiar,
	sic		sim,
	siccare		seccar,
	siccus		secco,
	sigillum		sello,
	signum		sino,
	silentium		silencio,
	silva		selva, silva,
	silvester		silvestre,
	similitudo		similidôe ant.,
	similare		semelhar,
	simplex		simples,
	simul		en-sembra ant.,
	sincerus		sincero,
	singularis		singular,
	singulus		senho ant.,

de	sinister	em	sestro,
	sinus		seio,
	siren		sereia,
	sitis		sede.
	situs		sito,
	sobrina		sobrinha,
	sobrius		sobrio,
	soccus		socco,
	socer		sogro,
	socius		socio,
	sol		sol,
	solatium		solaz ant.,
	soldus		soldo,
	solea		solha,
	solere		soer,
	solum		solho,
	solus		só,
	somnium		sonho,
	somnum		somno,
	sonare		soar,
	sonus		som,
	sorbere		sorver,
	soror		soror.
	suavis		suave (pop.?),
	sub-, subs-, sus-		sob-, sus-,
	subire		subir,
	subjetio		sujeição.
	subjectus		sujeito.
	submittere		sometter,
	subornare		sobornar,
	substantia		sustancia,
	subtilis		sutil,
	succedere		succeder,
	succurrere		soccorrer,
	sufferre		soffrer,
	summissus		summisso,
	suspectare		suspeitar,
	suspectus		suspeito,
	suspirare		suspirar.
	supplicare		supplicar.
	supplicium		supplicio.
	supprimere		supprimir,
	suspendere		suspender.
	sustentare		sustentar,
	subula		sovela.
	succus		succo,
	sudare		suar,
	sudor		suor,
	sugare		sugar,
	sulcus		surco. sulco.
	sulfur		sulfur,
	sum		som ant., sou mod.,
	summa		somma.
	sumere		sumir,
	super		sobre,
	superbia		soberba,
de	superbus	em	soberbo,
	superior		superior (pop.?),
	superare		sobrar,
	surdus		surdo,
	surditia		surdez,
	surgere		surgir,
	sussurrare		susurrar.
	susurrus		susurro,
	suus		seu,
	symphônia		sanfona.

8. F inicial. Regrã geral: permanece intacto deante de todas as vogaes. Assim o f

de	faba	em	fava,
	fabrica		fabrica,
	fabricare		fabricar,
	fabula		falla,
	fabulari		fallar,
	facies		face,
	facilis		facil,
	facinus		façanha.
	facere		fazer.
	factum		feito,
	factura		feitura,
	faex (faeces pl.)		fezes,
	fallere		fallir,
	falsus		falso,
	falx		fouce.
	fama		fama,
	fames		fame ant., fome,
	familia		familia.
	famosus		famoso.
	farina		farinha,
	fartus		farto.
	fascia		faixa,
	fascis		feixe,
	fastidium		fastio,
	fatum		fado,
	faux		foz,
	favilla		faulha,
	favor		favor,
	favus		favo,
	fax		facho.
	febris		febre,
	fel		fel.
	felicitas		felicidade,
	felix		feliz,
	femina		femea,
	fenestra		fresta.
	fera		fera,
	feria		feira,
	feriatus		feriado.
	ferire		ferir.
	fermentum		fermento,
	ferocitas		ferocidade.

de	ferox	em	feroz,
	ferrum		ferro,
	ferus		fero,
	fervere		ferver,
	festinantia		festinança ant.,
	festinare		festinar ant.,
	festivus		festivo,
	festum		festa,
	fetus		feto,
	fiber		febra,
	fibula		fivella (derivado com outro suffixo),
	ficaria		figueira,
	ficus		figo,
	fidelis		fiel,
	fidelitas		fieldade, fidelidade,
	fides		fé,
	fiducia		fiuza ant.,
	figura		figura,
	figurare		figurar,
	filia		filha,
	filictum		feto,
	filius		filho,
	filare		fiar,
	filum		fio,
	fimbria		franja [1],
	finalis		final,
	findere		fender,
	fingere		fingir,
	finis		fim,
	finitus		findo,
	firmitudo		firmidôe ant.,
	firmare		firmar,
	firmus		firme,
	fixus		fixo,
	focus		fogo,
	foedus		feio,
	foenum		feno,
	folium		folha,
	follis		folle,
	fons		fonte,
	fera		fera,
	forma		forma,
	formare		formar,
	formica		formiga,
	fornacula		fornalha,
	forare		forar,
	fortis		forte,
	fortuna		fortuna,
	forum		foro,
	fossare		fossare,
	fovea		fojo,
	fuga		fuga,
de	fugere	em	fugir,
	fugitivus		fugitivo,
	fulvus		fulo,
	fumarium		fumeiro,
	fumigare		fumegar,
	fumare		fumar,
	fumosus		fumoso,
	fumus		fumo,
	functio		funcção,
	funda		funda,
	fundamentum		fundamento,
	fundator		fundador,
	fundibulum		funil,
	fundare		fundar,
	fundus		fundo,
	fungus		fungo,
	furca		forca,
	furia		furia,
	furiosus		furioso,
	furor		furor,
	furtum		furto,
	fuscus		fusco,
	fustis		fuste,
	fusus		fuso,
	futurus		futuro.

[1] Introduzida provavelmente do francez frange.

9. V inicial. Regra geral: permanece deante de todas as vogaes. São raros os exemplos de mudança em b no fallar usual, mas essa mudança é frequente no fallar do Minho; mais raros ainda os da mudança em f ou em g atraz de o. Exemplos da permanencia são o v inicial

de	vacca	em	vacca,
	vacivus		vazio,
	vacare		vagar,
	vado		vou,
	vadum		váo,
	vagitus		vagido,
	vagus		vago,
	valere		valer,
	vallis		valle,
	vanus		vão,
	vapor		vapor,
	vara		vara,
	variatio		variação (pop.?),
	variare		variar,
	varius		vairo ant., vario,
	varare		varar,
	vellus		vello,
	velox		veloz,
	velum		véo,
	vena		veia,
	venatus		veado,
	vendere		vender,
	venenum		veneno,

de	venire	em	vir,
	venter		ventre,
	ventosus		ventoso,
	ventus		vento,
	verbena		verbena,
	verecundia		vergonha,
	veritas		verdade,
	vermiculus		vermelho,
	verrere		varrer,
	versus		a-vesso,
	vertere		verter,
	vespa		vespa,
	vespera		vespera,
	vestis		veste,
	vetare		vedar,
	vetulus		velho,
	via		via,
	viaticus		viagem,
	vicarius		vigario,
	vigesimus		vigesimo (pop.?),
	vicinitas		vizindade ant.,
	vicinus		vizinho,
	vix, vicis		vez,
	victoria		victoria,
	videre		ver,
	vidua * viduva (comp. viduvium)		viuva,
	viduus * viduvus		viuvo,
	vigilia		vella,
	vigilare		vigiar,
	viginti		vinte,
	vigor		vigor,
	vilis		vil,
	villa		villa,
	vimen		vime,
	vinaceum		vinhaça,
	vincere		vencer,
	vindemia		vindima,
	vindicare		vingar,
	vinea		vinha,
	vinetum		vinhedo,
	vinum		vinho,
	viola		viola,
	vipera		vibora,
	virga		verga,
	virginitas		virgindade,
	virgo		virgem,
	viridiarium		vergel,
	viridis		verde,
	virtus		virtude,
	viscum,		visco,
	visitare		visitar,
	vita		vida,
	vitis		vide,
	vitium		viço, vicio,
	vitula		vitella,
de	vivarium	em	viveiro,
	vivere		viver,
	vivus		vivo,
	vobiscum		-vosco,
	volare		voar,
	volumen		volume,
	voluntas		vontade,
	volutare		voltar,
	volvere		volver,
	vomitare		vomitar,
	vomitus		vomito,
	vorax		voraz,
	vos		vos,
	vester, voster		vosso,
	votum		voto,
	vox		voz,
	vulgaris		vulgar,
	vulgus		vulgo,
	vultus		vulto.

10. N inicial. Regra geral: permanece intacto deante de todas as vogaes. Troca excepcional por outras liquidas. Assim permanece o n inicial

de	nanus	em	a-não,
	napus		nabo,
	nardus		nardo,
	narĭs		nariz der.,
	nasci		nascer,
	nassa		nassa,
	natalis		natal,
	nates		nadega der.,
	natio		nação,
	natare		nadar,
	natura		natura ant.,
	natus		nado,
	nausea		nojo,
	navigare		navegar,
	navigator		navegador,
	navigium		navio,
	navis		nau, nave,
	nebula		nevoa,
	nec		nem,
	necessarius		necessario,
	necessitas		necessidade,
	negare		negar,
	negligentia		negrigença ant., negligencia mod.,
	negotians		negociante,
	negotiator		negociador,
	negotium		negocio,
	neptis		neta,
	nervus		nervo,
	nidus		ninho,
	niger		nigro,
	nigrescere		e-negrecer,

de	nitidus	em	nedio,
	nivosus		nevoso,
	nix nivis		neve,
	nobilis		nobre,
	nocere		nosser ant.,
	nodus		nó,
	nomen		nome,
	nominare		nomear,
	non		não,
	nonus		nono,
	noster		nosso,
	nota		nota (pop.?),
	notabilis		notavel,
	notitia		noticia,
	notare		notar (pop.?),
	novacula		navalha,
	novellare		novellar ant.,
	novem		nove,
	november		novembro,
	novenus		novena s.,
	novicius		noviço,
	novitas		novidade,
	novus		novo,
	nox noctis		noite,
	nubes		nuvem,
	nudus		nú,
	nullus		nullo,
	numerare		numerar,
	numeratio		numeração,
	numerus		numero,
	numerosus		numeroso,
	nurus		nora,
	nutrire		nutrir,
	nux		noz.

11. M inicial. Regra geral: immutabilidade deante de todas as vogaes. Troca rara por outras liquidas. Assim premanece o m inicial

de	macer	em	magro,
	macerar		macerar,
	mactare		matar,
	macula		malha,
	magis		mais,
	magister		mestre,
	magnus		manho ant., magno mod.,
	maius		maio,
	major		maior,
	mal		mal,
	maledicere		maldizer,
	maledictus		maldito,
	maleficium		maleficio,
	malevolus		malevolus,
	malitia		maleza ant.,
	malignus		malino,
de	malleus	em	malho,
	malum		male,
	malus		máo,
	malva		malva,
	mamma		mamma,
	mancipium		mancebo,
	mancus		manco,
	mandare		mandar,
	manducare		manducar,
	mane		manhã,
	manica		manga,
	manicula		manilha,
	manifestare		menfestar ant.,
	manifestus		manfesto ant.,
	mansuetudo		mansidão,
	mantica		manteiga,
	mantum		manto,
	manus		mão,
	mare		mar,
	margo		margem,
	marinus		marinho,
	maritus		marido,
	marmor		marmore,
	marrubium		marroio,
	martius		março,
	martyr		martyr,
	masculus		macho,
	massa		massa,
	masticare		mascar, mastigar,
	mater		madre, mãe,
	materia		madeira,
	maternus		materno (pop.?),
	matiana		maçã,
	matrix		matriz,
	matrona		matrona (pop.?),
	maturescere		a-madurcer,
	maturus		maduro,
	medicus		mege ant., medico,
	medecina		mezinha,
	medietas		meidade ant., metade mod.,
	meditari		meditar,
	medium		meio,
	medulla		miollo,
	mejare		mijar,
	mel		mel,
	melancholia		menanconia pop.,
	melania		melena?,
	melimelum		marmelo,
	melior		melhor,
	melo		melão,
	membrum		membro,
	memoria		memoria,
	mendicare		mendigar,
	mendicus		mendigo,
	mens		mente,

de mensa	em mesa,
mensis	mez,
mensura	mesura,
mentio	menção,
mentiri	mentir,
mercari	mercar,
mercatus	mercado,
mercenarius	merceeiro,
merces	mercê,
merda	merda,
merenda	merenda,
mergulus	mergulhão der.,
meritum	merito,
merula	melro,
meta	meda,
metallum	metal,
metiri	medir,
metus	medo,
meus	meu,
mica	miga,
militaris	militar,
militare	militar v.,
militia	milicia,
milium	milho,
mille	mil,
milliarium	milhar,
mimus	mimo,
ministerium	mester,
minor	menor,
minus	menos,
minutus	miudo,
mirabilia pl.	maravilha,
miraculum	milagre,
mirari	mirar,
miscere	mexer,
miser	misero,
miserabilis	miseravel,
miseria	miseria,
missa	missa,
mitigare	mitigar,
mitra	mitra,
mittere	metter,
mixtus	mixto,
mobilis	movel,
moderari	moderar,
modium	moio,
modus	modo,
moechus	meco,
mola	mó,
molaris	molar,
molarius	moleiro,
molere	moer,
moneta	moeda,
monstrare	mostrar,
monumentum	moimento,
monachus	monge,
de monasterium	em mosteiro,
mons	monte,
morari	morar,
morbus	mormo,
mordere	morder,
mori	morrer,
mors	morte,
morsum s.	mossa,
mortalis	mortal,
mortalitas	mortandade,
mortuus	morto,
morum	a-mora,
moveo	mover,
mugire	mugir,
mula	mula,
mularis	muar,
mulcare	a-molgar,
multa	multa,
multare	multar,
mulgere	mungir,
mulier	mulher,
multus	muito,
mundanus	mundano,
mundus	mundo,
munire	munir,
munitio	munição,
muria	sal-moura,
murmur	murmurio,
murmamure	murmurar,
murmurator	murmurador,
murus	muro,
musca	mosca,
muscus	musgo,
musica	musica,
musicus	musico,
mustum	mosto,
mustus	moço.
mutare	mudar,
mutus	mudo.
myrrha	myrra.
myrtus	myrto.

12. R inicial permanece inalterado sem excepções. Assim o r inicial

de rabia	em raiva,
rabula	ralhar der.,
rabiosus	raivoso.
radicare	a-raigar,
radiare	raiar,
radius	raio,
radix	raiz.
raia	raia.
ramosus	ramoso,
ramus	ramo.
rapax	rapaz.

de	raphanus	em	rabão,
	raritas		raridade,
	rarus		raro,
	rastrum		rasto, rastro,
	rarus		raro,
	ratio		razão,
	rationabilis		razoavel, razoal pop.,
	raucus		rouco,
	re-		re-,
	rebellis		rebelde,
	rebellio		rebellião,
	rebellare		rebellare,
	recipere		receber,
	recordare		recordar (pop.?),
	rectus		recto,
	recurrere		recorrer,
	recusare		recusar,
	redemptio		redempção,
	reducere		reduzir,
	referre		referir,
	relatio		relação,
	relaxare		relaxar,
	religio		religião,
	remedium		remedio,
	remotus		remoto,
	removere		remover,
	renovare		renovar,
	renuntiare		renunciar,
	reparare		reparar,
	repellere		repellir,
	repetere		repetir,
	residere		residir,
	resolvere		resolver,
	respectare		respeitar,
	respectus		respeito,
	respiratio		respiração,
	respirare		respirar,
	respondere		responder,
	restituere		restituir,
	restituitio		restituição,
	restare		restar,
	reverentia		reverença ant.,
	revogar		revogar,
	red-dere		render,
	regere		reger,
	regina		rainha,
	regnare		reinar,
	regnum		reino,
	remus		remo,
	res		rem ant.,
	restis		restia,
	retro		reira ant.,
	reus		reo,
	rex		rei,
	ricinus		riço pop., ricino,
de	ridere	em	rir,
	rigidus		rijo,
	rigare		regar,
	rigor		rigor,
	rima		rima,
	ripa		riba,
	risus		riso,
	rivus		rio,
	rivalis		rival,
	rixa		rixa,
	robur		roble,
	robustus		robusto,
	rodere		roer,
	rogare		rogar,
	rosa		rosa,
	rostrum		rosto,
	rota		roda,
	rotare		rodar,
	rotella		rodella, rodilha,
	rotula		rolha, rotula,
	rotulus		rolo,
	rotundus		redondo,
	rubeus		ruivo,
	ruga		ruga,
	rugire		rugir,
	ruina		ruina,
	rumor		rumor,
	rumpere		romper,
	ruptus		roto,
	ruta		a-rruda.

13. L inicial. Regra geral: immutabilidade deante de todas as vogaes. Troca excepcional por outros sons. Assim se conserva o l inicial

de	labarum	em	labareda der.,
	labes		labeo der.,
	laborare		lavrar,
	labrusca		labrusca,
	lac lactis		leite,
	lacerare		lacerar, lazerar,
	lacertus * lacartus		lagarto,
	lacrima		lagrima,
	lac lactis		leite,
	lactuca		leituga,
	lacuna		lagoa,
	lacus		lago,
	laesus		leso,
	laetus		ledo,
	lama		lama,
	lamentare		lamentar,
	lamentatio		lamentação,
	lampas		lampada,
	lana		lã,
	lancea		lança,
	lanugo		lanugem,

de	laqueus	em	laço,
	lar		lar,
	largus		largo,
	latinus		ladino, latino,
	latro		ladrão,
	latus		lado,
	laudare		louvar.
	laus		loa,
	lavare		lavar,
	laxus		lasso,
	lectio		lição,
	lector		leitor.
	lectus		leito,
	legalis		leal,
	legatum		legado.
	legitimus		lidimo ant.,
	legare		legar,
	legere		ler.
	lepus		lebre,
	leuca [1]		legua,
	levis		leve,
	levare		levar.
	lex		lei,
	liber		liber.
	libertas		liberdade,
	libra		libra,
	librum		livro,
	librarius		livreiro,
	licentia		licença.
	lignum		lenho,
	ligare		liar, ligar,
	lilium		lirio,
	lima		lima,
	limes, limitis		linde ant.,
	liminare		limiar,
	linea		linha,
	lingua		lingua,
	linteolum		lençol,
	linteum		lenço,
	linum		linho,
	liquidus		liquido,
	liquor		licór,
	lira		lira,
	lis litis		lide,
	litigare		litigar (pop.?),
	litera		letra,
	literatura		lettradura ant..
	locus		logo ant.,
	locusta		lagosta,
	longe		longe,
	longus		longo,
	lorica		loriga,
	lucere		luzir.
	lucrum		logro, lucro.

[1] Leuca é uma palavra gauleza.

Consoantes mediaes entre vogaes

Em regra as consoantes mediaes entre vogaes estão sujeitas a todos os accidentes desde o simples abrandamento até á syncope: ha porém excepções que convem observar na especialidade.

1. C medial. Precedido de vogal e seguido de a, o ou u só por excepção se conserva intacto em palavras evidentemente do fundo popular da lingua e que decorreram já formadas do latim, taes como

chicorea	de	cichoreum,
cuco		cucus.
echo		echo,
meco		moechus,
rouco		raucus,
botica ao lado de bodega		apotheca.

O c medial permanece tambem inalterado nos suffixos

-aco, -ico, -uco,
-eco, -oco,

mas em regra só nos derivados não latinos produzidos com esses suffixos. Em palavras de caracter popular duvidoso ou d'origem erudita manifesta apparece o c medial atraz de a, o, u frequentes vezes intacto. Isto dá-se em

acacia,
cicatriz,
cicuta,
cloaca,
crocodilo,
fuso,
faculdade,
applacar.
educar.
efficaz,
fecundo,

oculo / in-ocular	ao lado de olho,
seculo	segre ant..
jocoso	jogo.
lacuna	lagoa, lago,
facundo	Fagundo, n. d'homem,
pro-vocar	ad-vogar,
tricas	in-triga:

nos compostos de -ficare, como

pa-cificar
fructi-ficar
puri-ficar
rari-ficar
edi-ficar
justi-ficar ao lado de justi-figar ant.,

morti-ficar ao lado de morti-vigar ant.;

nos compostos de -plicare, como

ap-plicar
du-plicar
im-plicar
quadra-plicar
re-plicar
tri-plicar
etc.
} ao lado de chegar, pregar, em-pregar;

nos compostos de -dicare, como

de-dicar
in-dicar;

e em derivados com os suffixos secundarios -ico, -aico, -uco, como

chronica,
fabrica,
famelico, (comp. o n. de logar Villa Nova de Famalicão),
fanatico,
fornicare,
juridico,
musica,
rustico,
heretico, ao lado de hereje,
silvatico, selvage(m),
viatico, viage(m),
medico, mege ant.,
medicar,
hebraico,
judaico,
caduco.

2. T inicial. Precedido de vogal e seguido de a, o ou u, ou de e, i, a que se seguia consoante, permaneceu o t intacto n'um consideravel numero de palavras do fundo popular da lingua, decorrentes já do latim. D'esse numero parecem ser todas as seguintes:

abeto	de	abiete-,
agitar		agitare,
apparato		apparatus,
appetite		appetitus,
beato		beatus,
botica ao lado de bodega		apotheca,
bruto		bruto,
capitel		capitellum,
catrefa		caterva?
capitão (peixe)		capito,
cautela		cautela,
cothurno		cothurnus,
1. coito ao lado de covado		cubitus,
2. coito		coitus,
couto		cautum,
creatura	de	creatura,
dote		dote-,
dotar		dotare,
ermita		eremita,
esprito, espirito		espirito,
eterno		aeternus,
eternal		aeternalis,
exquisito		exquisitus,
grato		gratus,
in-grato		in-gratus,
gritar		quiritare,
habitar		habitare,
hospital		hospitalis,
meditar		meditari,
natal		natalis,
natura ant., natureza der.		natura,
noticia		notitia,
outomno		autumnus,
pote		potus,
sito, sitio		situs,
Satanaz		Satanas,
tutor		tutor,
util		utilis,
vitella		vitula,
visitar		visitare,
vomitar		vomitare,
voto ao lado de boda		votum.

O t apparece tambem nas mesmas condições no suffixo pouco popular

-ita, em os derivados novos carmelita, jesuita, israelita, ismaelita, etc.,

e em muitas palavras de caracter popular incerto ou evidentemente tiradas immediatamente do latim pelos eruditos, como

astuto	de	astutus,
excitar		excitare,
incitar		incitare,
fanatico		fanaticus,
fatal		fatalis,
feto		foetus,
futuro		futurus,
grabato		grabatus,
hypocrita		hypocrita,
hesitar		haesitare,
idiota		idiota,
imitar		imitari,
impeto		impetus,
inveterar		inveterare,
licito		licitus,
merito		meritum,
militar		militar,
mitigar		mitigare,

nota	de	nota,
precipitar		praecipitare,

capitulo	ao lado de	cabido,
capital		cabedal,
fatigar		fadiga, fadigar ant.,
finito		fino, findo,
heretico		herege,
limite		linde ant.,
minuto		miudo,
nato		nado,
quieto		quedo,
rotundo		redondo.

3. P medial. Entre vogaes só excepcionalmente permanece intacto o p medial em palavras que pertençam evidentemente ao fundo popular da lingua, como

aipo	de	apium,
capaz		capax,
capão		capo,
capitão (peixe)		capito,
choupo	*	plopus por pôpulus,
estupor		stupor,
rapaz		rapax,
separar		separare,

e particularmente em palavras que tem tambem p inicial, como

papoula	de	papaver,
papa		papa,
papel		papyrium,
pipa		pipa [1].

O p medial entre vogaes apparece mais frequentemente em palavras de caracter popular duvidoso, ou tiradas evidentemente do latim, pelo processo erudito, taes como

lapidario	de	lapidarius,
copia		copia,
precipitar		praecipitare,
principe		princeps,
principio		principium,
lepido		lepidus,
participare		participare,
popular		popularis,
estupido		stupidus,

[1] «Prov. *pipa*, barre, bâton, tuyau, *pimpa*, [illegible], musette, [illegible] sorte de mesure; ital. [illegible]; du lat. *pipare*, [illegible]. La [illegible] est: musette, puis tuyau; [illegible] à fumer, puis [illegible], [illegible], et même, dans l'ancien français et le provençal, bâton, barre. L'all. *Pfeif*; angl. *pipe*; isl. *pipa*; dan. *pibe*; gall. et écossais *pib*, viennent des langues latines.» Littré, *Dictionnaire*, s. v.

vapor	de	vapor,
capital	ao lado de	cabedal,
in-crepar / dis-crepar		quebrar.

O p entre vogaes apparece tambem em palavras introduzidas do italiano, como

capitão	de	capitano, do baixo latim capitanus,
caporal		caporal, de capo, do latim caput.

4. G medial. Precedido de vogal e seguido de a, o, ou u permanece o g no maior numero de casos. Exemplos do fundo popular da lingua são, sem duvida,

agosto	de	augustus,
agouro		augurium,
castigar		castigare,
chaga, praga		plaga,
estriga		striga,
fadigar ant., fadiga		fatigare,
figura		figura,
fumegar		fumigare,
ligar ao lado de liar		ligare,
gigante		gigas,
jugo		jugum,
navegar		navigare,
negar		negare,
obrigar		obligare,
pagão		paganus,
pego		pelagus,
regar		rigare,
rogar		rogare,
ruga		ruga,
sugar		sugare,
vago		vagus,
vigor		vigor.

Menos certos ou de caracter erudito evidente:

frugal	frugalis,
fuga	fuga,
legal junto de leal	legalis,
legare	legar,
legume	legumen,
prodigo	prodigus.

5. D medial. Só excepcionalmente permanece intacto o d medial entre vogaes em palavras latinas do fundo popular da lingua. Os exemplos certos ou pouco duvidosos são

ceder	de	cedere,
coda, codaste der.		cauda,
estudo		studium,

humido	de	humidus,
impedir		impedire,
modo		modus,
accommodar		accommodare,
praedio		praedium,
providencia ao lado de prover		providentia,
remedio		remedium,
rudo, rude		rudis.

O d latino entre vogaes apparece intacto tambem em muitas palavras de caracter popular muito duvidoso ou d'introducção erudita manifesta. Taes são

acido	de	acidus,
adagio		adagium,
adornar		adornare,
adular		adulare,
adultero		adulterus,
adunar		adunare,
applaudir		applaudere,
audacia (comp. ousar, ousadia)		audatia,
audaz		audax,
cadaver		cudaver,
caduco		cuducus,
crocodilo		crocodilus,
estupido		stupidus,
fraude		fraude-,
idêa		idea,
idiota		idiota,
idolo		idolum,
invadir		invadere,
liquido		liquidus,
odio		odium,
prudente		prudens,
solido (comp. soldo)		solidus.

6. B medial. Permanece inalterado n'um numero bastante consideravel de palavras do fundo popular da lingua e n'outras que não podem com certeza incluir-se n'esse numero. São ellas

abominavel	de	abominabilis,
assobiar		sibilare,
beber		bibere,
habil		habilis,
habitar		habitare,
habito		habitus,
jubilar		jubilare,
prohibir		prohibere,
rebelde		rebellis,
escabello		scabellum,
sabugo		sabucus,
sebo		sebum,
subir		subire,
subornar		subornare,
tabua	de	tabula,
tabella		tabella,
tabuado		tabulatum,
tribunal		tribunalis,
tribu		tribus,
attribuir ao lado de attrever-se		attribuere,
tabão ao lado de tavão		tabanus,
taberna ao lado de taverna		taberna.

De origem não popular evidente são

alabastro	de	alabaster,
debil		debilis,
globo		globus,
plebe		plebes.

7. J medial. O j latino conserva o som de duração dupla que tinha em latim entre vogaes, quando não era inicial d'um segundo elemento de composição, nas palavras portuguezas

maio	de maius	ou	majus,
maior	maior		major,
raia	raia		raja.

Sobre a pronuncia d'esse j é mister conferir as passagens seguintes dos grammaticos latinos: «Et i quidem modo pro simplici modo pro duplici accipitur consonante: pro simplici, quando ab eo incipit syllaba in principio dictionis posita subsequente vocali in eadem syllaba, ut 'Juno, Juppiter', pro duplici autem, quando in medio dictionis ab eo incipit syllaba port vocalem ante se positam subsequente quoque vocali in eadem syllaba, ut 'maius, peius, eius', in quo loco antiqui solebant geminare eandem i litteram et 'maiius, peiius, eiius' scribere, quod non aliter pronuntiari posset, quam si cum superiore syllaba prior i, cum sequente altera proferretur, ut 'pei-ius, ei-ius, mai-ius'; nam quamvis sit consonans, in eadem syllaba geminata iungi non posset: ergo non aliter quam 'tellus, mannus' proferri debuit. unde 'Pompeiii' quoque genetivum per tria i scribebant, quorum duo superiore loco consonantium accipiebant, ut si dicas 'Pompelli'; nam tribus i iunctis qualis possit syllaba pronuntiari? quod Caesari doctissimo artis grammaticae placitum a Victore quoque in arte grammatica de syllabis comprobatur pro simplici quoque in media dictione invenitur, sed in compositis ut 'inuria, adiungo, eiectus, reice'. Vergilius in bucolico [proceleus maticum posui pro dactylo]:

Tityre pascentes a flumine reice capellas.

nunquam autem potest ante eam loco positam consonantis aspiratio inveniri, sicut nec ante u consonantem unde 'hiulcus' trisyllabum est, nulla enim consonans ante se aspirationem recipit.» Priscianus I, 18. ed. Hertz. — «I litera cum fuerit medio vocalium, ita ut

consonans sit, duplicem sonum reddit.» Probus I, 19. — «I litera duplicem sonum designat una quamvis figura sit, si undique fuerit cincta vocalibus.» Idem I, 43.

8. S medial. Segundo Corssen[1] o s medial entre vogaes tinha já em latim um som fraco, o mesmo que tem n'essas condições na maior parte das linguas romanicas. Os factos que aquelle sabio adduz para comprovar a sua opinião ácerca da pronuncia d'esse s são 1) a pronuncia romanica d'essa lettra; 2) a troca frequente em latim do s em r entre vogaes, que se deu por exemplo, em

aeris por * aesis, comp. aes,
aras * asas Ter. Scaur. p. 2252 Putsch,
arbores * arbosis, comp. arbos, em Fest. p. 15,
Aurelii Auselii, Fest. p. 213,
Cereris * Cesesis, comp. Ceres,
cineris * cinesis, comp. cinis,
cruris * crusis, comp. crus,
cucumeris * cucumesis, comp. cucumis,
Curiones Cusianes *Carm. Saliarum,*
dari dasi Fest. p. 63,
Etruria * Etrusia, comp. Etrusci,
eram * esam, comp. esum Varro *Ling. lat.* IX, 100 = sum,
Falerii * Falesii, comp. Halesus, Faliscus,
ferias fesias Fest. p. 86,
floris * flosis, comp. flos,
foederum foedesum *Carm. Saliarum,*
funeris * funesis, comp. funus, funestus,
Furius Fusius Pompon. *Dig.* I, 2, 2 §. 36,
generis * genesis, comp. genus,
gero * geso, comp. gestum,
gliris * glisis, comp. glis,
harena fasena Vel. Long. p. 2230, 2238 Putsch,
arenam asenam *Carm. Saliarum,*
haurio * hausio, comp. haustum,
heri * hesi, comp. hesternus,
holera * holesa, comp. helusa Fest. p. 100,
iuris * jusis, comp. jus,
Lares Lases *Carm. Arv.,*
maris * masis, comp. mas,
moris * mosis, comp. mos,
muris * musis, comp. mus,
naris * nasis, comp. naris,
erit esit Macrob. *Sat.,*
nefarius * nefasius, comp. nefas,
onus * onesis, comp. onus,
Papirius por Papisius Fest. p. 213, etc.,
pignora pignosa Fest. p. 213,
Pinarii Pinasi Fest. p. 213,
puberes * pubeses, comp. pubeo,
pulveris * pulvesis, comp. pulvís,
quaero quaeso,
roris * rosis,
robore robose Fest. p. 15,
sceleris * scelesis, comp. scelus,
sero * se-so, comp. se-men,
speres * speses, comp. spes,
Spurius Spusius Dion. Halic. III, 24,
temperi * tempesi, comp. tempestas,
temporis * temposis, comp. tempus,
thuris * thusis, comp. thus,
uro * uso, comp. ustum,
Valerii Valesii Fest. p. 113,
Veneris * Venesis, comp. Venus,
veteres * Veteses, comp. vetus, vetustus,
Veturius Vetusius Tit. Liv. III, 8, 2,
virium * visium, comp. vis[1];

3) a syncope frequente do s entre vogaes, que se observa, por exemplo, em

vê-r ao lado de sanskrito vas-ant-as, lituanio vas-ara, grego é-ar por vés-ar;
Cere-ali-s por * Ceres-ali-s ao lado de Ceres, Cerer-is,
vi-m, vi por vis-im, vis-i ao lado de vis, vir-es, vir-ium-, vir-ibus,

e nos casos obliquos de muitos themas nominaes que apresentam no nominativo o suffixo -ês, como

di-e-i, di-e-m, di-e etc., de di-es, ao lado de Di-es-piter, ho-di-er-nu-s,
spe-i, spe-m de spe-s, junto de plural spe-r-es, spe-r-ibus, etc.

Admittindo pois, o que estes factos nos levam a fazer, que em latim o s entre vogaes era pronunciado como, em geral, nas linguas romanicas, podemos formular a seguinte regra:

O s medial latino entre vogaes conserva-se em portuguez sem alteração, havendo apenas algumas excepções quando a elle se segue i com outra vogal. A regra observa-se em

accusar de accusare,
base basis,
caso casus,
causa, cousa causa.

[1] Corssen, *Ueber Aussprache* I[2], 280 ff.

[1] Corssen, *Ibidem*, I, 229-232.

excusar	de	excusare,
faisão		phasianus,
fuso		fusus,
pisar		pisare,
pousar		pausare,
presente		praesens,
recusar		recusare,
rosa		rosa,
uso		usus,

nos themas latinos em -oso conservados em portuguez, como

animoso	fragoso,	nevoso,
criminoso	fructuoso,	oleoso,
curioso	generoso,	ramoso,
estudioso	ingenhoso,	religioso,
famoso	invejoso,	tortuoso,
formoso	monstruoso,	viçoso,

e no proprio suffixo -oso, conservado em portuguez e muito usado para produzir derivados novos.

9. F (ph) medial. São em muito pequeno numero as palavras simplices latinas, não introduzidas do grego, com f medial entre vogaes, como scrofa (scrofula der.) tofus, sifilus, (ao lado de sibilus), rufus. D'essas as que se conservam em portuguez

tufo escrofula

guardam o f intacto. O caracter popular da segunda não é certo. Nas palavras latinas compostas de prae e pro tendo por segundo elemento uma palavra começando por f e vogal, que se encontram em portuguez, o f permanece intacto em

prefeito	de	praefectus,
prefação		prefatio,
prefeitura		prefectura,
prefixo		praefixus,
profanação		profanatio,
profanador		profanator,
profano		profanus,
proferir		proferre,
profissão		professio,
professor		professor,
profugo		profugus,
profundidade		profunditas,
profundo		profundo,
profusão		profusio,
profuso		profusus,

palavras que á excepção talvez de preferir, profissão e profundo, não pertencem ao fundo popular da lingua.

Tambem nos compostos do thema -ficio-

bene-ficio male-ficio

se conserva o f; mas n'outros compostos em que f é inicial do segundo elemento, foi, como veremos abaixo, este mudado em v ou b.

Nas palavras gregas introduzidas e conservadas no fundo popular da lingua portugueza, só encontramos o ph medial reflectido por f em

profeta	do latim propheta, do grego prophêtês,
profecia	prophetia.

10. V medial. O v medial entre vogaes permaneceu em geral inalterado. Assim

avarento der.	de	avarus,
aveia		avena,
ave		avis,
breve		brevis,
cava		cava,
cavar		cavare,
caverna		caverna,
cova		cova (lat. pop.),
chuva		pluvia,
cravo		clavus,
favo		favus,
favor		favor,
favoravel		favorabilis,
gavea ao lado de gaiola der.		cavea,
gingiva		gingiva,
grave		gravis,
goiva		guvia,
lavar		lavare,
levar		levare,
leve		levis,
navio		navigium,
nave ao lado de náu [1]		navis,
navalha		novacula,
nove		novem,
novo		novus,
novidade		novitas,
oliveira der.		oliva,
pavor		pavor,
pavão		pavo,
privado		privatus,
privar		privare,
uva		uva.

Todas essas palavras pertencem ao fundo popular da lingua.

11. N medial. Só excepcionalmente se con-

[1] Nos *Actos dos Apostolos* etc. encontra-se nave no sentido de navio.

serva o n medial inalterado entre vogaes nas palavras do fundo popular da lingua, e mais vezes nos suffixos secundarios do que ligado á raiz ou formando parte d'ella. As palavras decorrentes do latim em que o n se conserva entre vogaes e que evidente ou provavelmente pertencem ao fundo popular da lingua são

abominar	de	abominare,
abominavel		abominabilis.
animal ao lado de alimal pop. e alimaria		animalis,
animus ao lado de alma		animus,
benino, benigno		benignus,
cantilena		cantilena,
centena		centeni,
canino		caninus,
querena		carina,
combinar		combinare,
clina, crina ao lado de grenha		crinis,
examinar		examinare,
festinança ant.		festinantia,
festinar ant.		festinare,
final		finalis,
feno		foenum,
fortuna		fortuna,
humano		humanus,
imaginar		imaginare,
janella der.		janua,
lamina		lamina,
ladino		latinus,
menos ao lado de meos ant.		minus,
nono		nonus,
officina		officina,
sereno		serenum,
Satanaz		Satanas,
sanfona		symphonia,
tenaz		tenax,
ourina		urina,
veneno		venenum,
verbena		verbena.

A palavra canonicus perdeu o primeiro n e conservou o outro na fórma conego.

Introduzidas evidentemente pela erudição são

adunare	de	adunare,
caprino		caprinus,
canoro		canorus,
economia		aeconomia,
funesto		funestus,
insano (comp. são)		insanus,
lacuna (comp. lagoa)		lacuna,
sonoro		sonorus,
etc.		

A lingua conserva tambem as fórmas de suffixos

-áno	-íno	úno
-éno	-óno	

que apparecem em muitos derivados novos.

12. M medial. Entre vogaes permanece o m medial intacto. Isto dá-se em as seguintes palavras que todas pertencem muito provavelmente ao fundo popular da lingua

abominar	de	abominare,
abominavel		abominabilis,
alume, hume		alumen,
amar		amare,
amizade		amicitas,
amigo		amicus,
amor		amor,
animal		animal,
animo		animus,
assemelhar		assimilare,
balsamo		balsamum,
bruma		bruma,
camelo		camelus,
chamar, clamar, cramar		clamare,
cama		cama,
camisa		camisia,
clemente		clemens,
comer		comedere,
comoro		cumulus,
cominho		cuminus,
crime		crimen,
demo		daemon,
enxame, exame		examen,
espuma		spuma,
estimar		aestimare,
estamago, estomago		stomachus,
fama		fama,
fame ant., fome		fames
familia		familia,
famoso		famosus,
fumar		fumare,
fumo		fumus,
gemeo		geminus,
doma ant.		hebdoma,
homem		homo,
humano		humanus
humido		humidus,
imaginar		imaginare,
imagem		imago,
importuno, partuno G. Vic.		importunus,
imprimir		imprimere,
infame		infamis,
imigo, inimigo		inimicus,
lagrima		lacrima,
lamentar		lamentar,
lama		lama.

lamina de lamina,
lima lima,
limo limus,
lume lumen,
nome nomen,
nomear nominare,
numero numerus,
pomo pomum,
pomar pomarium,
premio proemium,
presumir presumere,
primeiro primarius,
primo primus,
queimar cremare,
ramo ramus,
remo remo,
remedium remedium,
rima rima,
rumor rumor,
semelhante similans,
semente sementis,
sumir sumere,
testemunho testimonium,
temer timere,
tomilho der. thymus,
tumor tumor,
trama trama,
tremer tremere,
tremor tremor,
vime vimen,
volume volumen,
vomitar vomitare.

Do mesmo modo se conserva o m do suffixo -mento, já nos derivados decorrentes do latim, já nos derivados novos, deante dos themas em vogal.

13. R medial. O r medial entre vogaes permanece geralmente intacto. Isto dá-se, por exemplo, nas seguintes palavras, que pela maior parte pertencem evidentemente ao fundo popular da lingua:

adorar de adorare,
aspirar aspirare,
affiro affero,
ancora ancora,
apparato apparatus,
ara ara,
aranha aranea,
areia arena,
aresta arista,
arado aratrum,
arame arame,
arar arare.
aspero aspero-,
avarento der. avarus.

barbaro de barbarus,
cara cara,
carecer carescere,
caridade caritas,
caro carus,
cereja der. cerasus,
cereal cerealis,
chicharo cicer,
chicorea cichoreum,
coiro corium,
eira area,
era aera,
erario aerarium,
escaravelho der. scaraboeus,
espirito spiritus,
esteril sterilis,
esteira storea,
farinha farina,
favoravel favorabilis,
fera fera,
feira, feria feria,
feriado feriatus,
ferir ferire,
fero ferus,
florecer florescere,
fora foras,
furar forare,
furor furor,
futuro futurus,
gargarejar gargarizare,
gloria gloria,
hera hera,
historia, estoria ant. historia,
hora hora,
ignorar, ignorare,
imperador imperator,
imperar imperare,
injuria injuria,
inserir inserere,
interior interior,
ira ira,
irado iratus,
jeira jugerum,
jurar jurare,
juramento juramentum,
louro laurum,
loriga lorica,
marido maritus,
maduro maturus,
mesura mensura,
mirar mirari,
morar morari,
muro murus,
nariz der. naris,
numero numerus,
orar orare,

oração	de	oratio,
orago		oraculum,
ourina		urina,
parente		parens,
ouriço		ericius,
parede		paries,
parecer		*parescere, parêre,
parir		parere,
parocho		parocho,
peorar		pejorare,
perigo		periculum,
preparar		praeparare,
prefiro		praefero,
profiro		profero,
puro		purus,
querer		quaerere,
querena		carina,
raro		rarus,
salterio		psalterium,
sereno		serenum,
separar		separare,
sereia		siren,
severo		severus,
touro		taurus,
vara		vara,
vairo, vario		varius,
voraz, goraz		vorax,
vespera, vespora		vespera,
vibora		vipera,
vigario		vicarius.

Outros exemplos fornecem-nos os suffixos

-ario(-eiro),
-torio(-torio, -doiro),
-ura,

já em derivados provenientes do latim já em derivados novos.

14. L medial. Só excepcionalmente permanece intacto o l medial entre vogaes. As palavras em que isto se dá e que evidente ou mais provavelmente pertencem ao fundo popular da lingua são

abolir	de	abolere,
alimento		alimentum,
bajular		bajulare,
balar		balare,
bolo (termo de jogo)		bolus,
bufalo		bufalus,
calix		calix,
calor (junto de quente)		calor,
camelo		camelus,
cilicio		cilicium,
delir		delere,
escapula	de	scapula,
eschola		schola,
escrupulo, escropulo		scrupulus,
espelunca		spelunca,
estola		stola,
feliz		felix,
gelar (junto de gear)		gelare,
gelo		gelu,
guloso		gulosus,
infeliz		infelix,
jubilar, (jubileu, etc.)		jubilare,
maleficio		maleficium,
maleza ant., malicia		malitia,
melão		melo,
oliveira der.		oliva,
péla		pila,
pêlo		pilus,
sandalia		sandalium,
silencio		silentium,
solaz		solatium,
sola		solea,
talento, talante ant.		talentum,
valere		valer.
veloz		velox,
viola		viola,
volume		volumen.

De caracter popular mais duvidoso ou evidentemente d'origem erudita são as seguintes palavras em que o l permanece entre vogaes:

adular	de	adulare,
ala		ala,
alabastro		alabaster,
cantilena		cantilena,
celebre		celeber,
crocodilo		crocodilus,
halito		halitus,
idolo		idolus,
obolo		obolus,
polire ao lado de poir		polire,
sandalo		sandalum,
seculo ao lado de segre		seculum.

§ 3.º ABRANDAMENTO

A passagem das momentaneas fortes c, t, p para as brandas g, d, b é um phenomeno muito frequente na lingua portugueza. Passamos a examinar as condições em que elle se dá.

Abrandamento das momentaneas iniciaes

C deante de a, o, u e p deante de qualquer vogal, quando iniciaes, muito raras vezes abrandam respectivamente em g, b; t n'esse logar nunca abranda em d.

1. Exemplos do abrandamento do c inicial:

gamella	de camella,
gato	catus,
gavea	cavea,
gaiola	caveola,
golla	collum.

O g inicial de gurgulho decorre provavelmente já do latim, pois n'elle achamos

gurgulio Prisc. v, 9 por curculio Plaut.

Além d'este fornecia o latim outros exemplos do abrandamento do c inicial: assim

gamelum	por camelum,
gaunaceam	caunaceam, Ter. Scaur. p. 2252 P.
gobius	do grego kôbios,
gobernator	kybernêtês,
gummi	kómmi [1].

2. Exemplos do abrandamento do p inicial:

belliscar	der. de pelle,
boir	ao lado de poir,
bandulho	* pantuculum (pantex),
bostella	pustula,
a-brunho	prunum,

Em

bodega	de apotheca,
bispo	episcopus,

a mudança do p em b déra-se provavelmente antes da apherese da vogal inicial (cp. hesp. obispo).

Em latim havia já alguns casos de abrandamento de p inicial; taes são

burrus	do grego pyrros,
buxus, buxum	pyxos,
buxis	junto de pyxis,

bi-be-re, sanskrito pi-bâ-mi eu bebo, da raiz pâ, que se encontra tambem em latim pô-tu-s, po-t-a-re,
bu-a, bebida, da mesma raiz pâ,
bus-tu-m da raiz indo-germanica prus, sanskrito prush queimar,
balatium por palatium [2].

[1] Corssen, *Ueber Aussprache, Vokalismus und Betonung der lateinischen Sprache* I^2, 77.
[2] Idem, *Ibidem*, 127.

Abrandamento das momentaneas mediaes

C deante de a, o, u, t, deante de todas as vogaes, excepto i seguido d'outra vogal, p deante de todas precedendo tambem vogal, abrandam em regra.

1. Exemplos do abrandamento do c medial:

agulha	de * acucula (acicula),
agudo	acutus,
advogar	advocare,
alugar	adlocare,
amigo	amicus,
bigorna	bicornis,
boga	bocas,
cagar	cacare,
cego	caecus,
conego	canonicus,
clerigo	clericus,
cigarra	cicada,
cegonha	ciconia,
colgar, * collogar	collocare,
cogula	cucula,
cogombro	cucumer,
degolar	decollari,
diago ant.	diaconus,
digo	dico,
dragão	draco,
figo	ficus,
fogo	focus,
formiga	formica,
es-fregar	fricare,
fungo	fucus,
grego	graecus,
ag'ora	hac hora,
empregar	implicare,
Fagundo n. pr.	facundus,
inimigo	inimicus,
intrigar	intricare,
jogar	jocari,
jogo	jocus,
lagarta	* lacarta (lacerta),
leituga	lactuca,
lagoa	lacuna,
lago	lacus,
leigo	laicus,
legua	leuca,
logar der.	locus,
loriga	lorica,
lagosta	locusta,
magoa	macula,
manteiga	mantica,
mastigar	masticare,
mendigar	mendicare,
mendigo	mendicus,
miga	mica,
mortifigar ant.	mortificare,

orago	de	oraculum,
pagar		pacare,
pegureiro der.		pecus,
perigo		periculum,
pessego		persicum,
pegar		picare,
pega		pica,
pollegar		pollicaris (pollex),
pregar		plicare,
postigo		posticum,
pregoeiro der.		praeco,
segar		secare,
seguro		securus,
segundo		secundus,
estomago		stomachus,
espiga		spica,
umbigo		umbilicus,
vagar		vacare.

O latim fornece já alguns exemplos do abrandamento do c medial; taes são

Sigambri	por	Sicambri,
negotium		nec-otium,
promulgare		* promulcare; cp. promulcum Fest., p. 224; remulcum, remulcare.
Saguntum	grego	Zákynthos,
noctilugam Fest. p. 174		noctilucam,
mugio	cp. grego	mykáomai,
muginari		
-ginti, -ginta	por	*-cinti, -*cinta,

em

vi-ginti	cp. grego	eíkosi,
tri-ginta		triákonta,
quadra-ginta		tessarákonta,
quinqua-ginta		pente-konta,
etc.		etc.
quadri-genti	ao lado de	centum,
quin-genti		
etc.		
vigesimus		vicesimus,
trigesimus		tricesimus [1].

2. Exemplos do abrandamento do t medial:

azedo	de	acetum,
adem		anas, anatis,
cadella	de	catella,
a-cedares		cetaria,
cadea		catena,
cadeira		cathedra,
cuidar		cogitare,
codorniz		coturnix,
covado		cubitus,
codeço		cytisus,
grade		crates,
greda		creta,
nadegas der.		nates,
dado		datum,
dedo		digitum,
fado		fatum,
firmidõe ant.		firmitudo,
feder		foetere,
grado		gratus,
ladino		latino,
lado		latus,
ledo		laetus,
lidimo ant.		legitimus,
ladainha		litania,
lodo		lutum,
marido		maritus,
madeira		materia,
maduro		maturus,
meda		meta,
medir		metiri,
medo		metus,
miudo		minutus,
moeda		moneta,
mudo		mutus,
pedir		petere,
podéra		poteram,
podes		potis,
quedo		quietus,
rede		retis,
saudar		salutare,
seda		seta,
sabbado		sabbatum,
vida		vita,
vide		vitis,
roda		rota,
todo		totus,
estrado		stratum,
ferida		ferita,
parede		pariete,
edade		aetas,
lide		litem,
podar		putare,
segredo		secretum,
mudar		mutare.

O t abranda em geral em todos os suffixos em que elle se acha entre vogaes:

[1] Corssen, *Ueber Aussprache* I², 78.

-ado de -ato-,
-edo -eto-,
-ido -ito-,
-udo -uto-,

mas esses suffixos tem ao lado fórmas com o t primitivo. Vid. cap. v.

3. Exemplos do abrandamento do p medial:

cabeça	de * capitia,
cabello	capillus,
cabedal	capitalis,
cabedello	capitellum,
cabido	capitulum,
cabo	capulus,
cabo	caput,
cuba	cupa,
mancebo	mancipium,
nabo	napus,
cubiça	cupiditia,
cebola	caepula,
lobo	lupus,
poborar	populare,
conceber	concipere,
sabão	sapo,
saber	sapere,
sebe	sepis,
abelha	apicula,
sabor	sapor,
suberbo	superbus,
receber	recipere.

Em latim havia já alguns casos de abrandamento de p medial: taes são

scabire
scabies
scaber
scabidus
} comp. scaprens [1]
etc.

scabillum por scapillum,
carbasus do grego kárpasos [2].

§ 4.° DEGENERAÇÃO DAS MOMENTANEAS EM CONTINUAS

Algumas momentaneas latinas acham-se em portuguez representadas por continuas. As mais importantes d'essas degenerações são as da momentanea surda guttural c em sibilante dental (ç, z), operada sempre que ella se achava deante de e e i, e a da momentanea sonante guttural g na assibilada ou chiante palatal que representamos por j adeante de a, o, u, n'essa mesma posição. É tambem regular a degeneração da momentanea sonante labial b em a continua do mesmo orgão v.

Em quanto á degeneração das momentaneas por influencia do j palatal, tratamol-a n'outro §.

Os outros casos de degeneração de momentaneas em continuas são inteiramente excepcionaes.

Degeneração do C.

A pronuncia convencional do latim adoptada nas escholas faz suppôr que os romanos pronunciam o c deante de e e i como s; mas nada auctorisa a admittir tal supposição.—« K et Q superante numero litterarum inseri doctorum plerique contendant scilicet quod C littera harum officium possit implere... non nihil tamen interest utra earum prior sit, C seu Q sive K, quarum utramque exprimi faucibus alteram distento, alteram productu rictu manifestum est. » Mar. Victor. *Ars gramm.* 1, 4 (ed. Gaisf. I.)

Diez e Corssen examinaram a questão da pronuncia do c latino deante de e e i com minudencia e indicaram os periodos differentes d'essa pronuncia. Como as discussões dos dous sabios se completam reciprocamente, damol-as ambas.

« Alguns antigos eruditos examinaram já as razões que militam contra a opinião de que o c latino tinha deante de e e i uma pronuncia assibilada, semelhante á do z allemão, e declararam-se contra essa opinião (*Scheller, Ausführl. Sprachlehre S.* 6 *f. Grotefend, Lat. Gr.* § 137. *Schneider, Lat. Gramm.* I, 244 *f.*); todavia n'esta questão não se distinguiram os differentes periodos da lingua latina, e em parte não se apresentaram provas assaz fortes.

« No mais antigo periodo o C deante de e era designado pelo signal K, como provam os modos de escrever já adduzidos

Dekem(bres),
Keri

(p. 8) e a inscripção d'um antigo vaso de barro.

Aecetiai por Aequitiae *Ritschl, De fictil. litt. Latin. antiqu.* p. 17. *Momms. C. I. Latin.* I, 43,

pois qu só podia originar-se do som k e não d'um som assibilado; do mesmo modo a inscripção n'um vaso do tempo da Republica:

Cinti *Ibidem* I, 854. por Quinctius.

« Quando os gregos pela primeira vez receberam palavras latinas na sua lingua e as transcreveram em seus caracteres, pronunciavam os romanos, como mais

[1] Corssen, *Ueber Aussprache* I [2], 129.
[2] Idem, *Ibidem*, 128.

tarde tambem, o c deante de e e i como k; porquanto esse som se acha constantemente transcripto em grego por meio de k; eis alguns exemplos:

φηκιτ, *Marin. Inscr. Alb.* p. 140.
[illegible], *Corp. Inscr. Graec.* II. 3447. 3751.
κεντυρια, *Bull. d. inst. Rom*, 1867, p. 17, n.º 8.
φηκι, *Ibidem.*
Κεντενι, *Ibidem.*
κήνσωρ, *Lyd. de mag.* I, 39.
etc.

Do mesmo modo transcreveram os romanos o k grego por c, desde que elles representaram palavras gregas na sua escripta; assim escrevem elles

Cecrops,	Cineas,
cedrinus,	cithara,
cera,	Cybele,
cerasus,	Cygnus,
cetus,	Cylon,
Cilix,	Cyprus, etc.
Cimon,	

«E assim permaneceram estes modos d'escrever durante todos os tempos.

«Quando no tempo do imperio alguns principes germanicos tractavam d'obter o titulo d'honra romano princeps ou magister militum, o som k do c deante de e e i ainda não tinha degenerado, o que nos mostram as palavras latinas introduzidas no gotico, e, em geral, aquellas palavras que se introduziram cedo do latim n'um dialecto teutonico. Comparem-se:

got.	aikeits,	lat.	acetum,
	aurkeis,		urceus,
	karkara,		carcer,
	lukarn,		lucerna,
all. mod.	Kaiser,		Caesar,
	Keller,		cellarium,
	Kerker,		carcer,
	Kerbel,		cerefolium,
	Kirsche,		cerasus,
	Kicher,		cicer,

(Grimm, *Deutsche Gr.* I, 68 *Not. Dietz, Gramm. d. Rom. Spr.* I, 97.) Só quando o c deante de e i foi pronunciado assibilado nas linguas romanicas e no latim da edade media, é que se escreveram e pronunciaram as palavras tiradas d'aquelles idiomas com z, como Zelle, Zirkel, Zither, etc.

«Do modo de escrever C por G nas inscripções do imperio não podem tirar-se conclusões certas para a questão de que se tracta, pois c no latim da decadencia era tambem assibilado.

«Como já desde o tempo republicano se encontra muitas vezes ch em vez de c nas inscripções, tanto deante de e e i como d'outras vogaes e consoantes, e segundo dados expressos tambem em vez da tenue c se pronunciava erroneamente a aspirada, temos n'esse facto um indicio da pronuncia do c deante de e e i. Exemplos d'isso do tempo da republica e de Augusto são:

Chartago, *C. I. Lat.* I, 200. 81 (111 v. Chr.) por Cartago,
Volchacia, *ib.* por Volcacia, 1369,
chommoda *Catull.* 84, 1, pronunciado em logar de commoda,
pulchros, *Cic. Orat.* 48, 160, pronunciado em logar de pulcros,
Achi(lio), *C. I. Lat.* I, 872 (67 antes de Chr.), por Acilio,
Chiteris, *ib.* I. 1137, por Citheris,
Traechia, *ib.* p. 478 a. 727 (27 era chr.) *Bull. d. inst. Rom.* 1862, p. 63, por * Θρηκία,
trichlinis, *Ann. d. inst. Rom.* 1857, p. 223 (tempo de Augusto), por triclinis.

Aos primeiros e aos ultimos tempos dos imperadores pertencem os seguintes modos d'escrever e pronunciar:

choronae, *Quint.* I, 5, 20, escripto e pronunciado por coronae,
praechones, *ib.*, egualmente por praecones,
choronarius, *Osann, Syll. Inscr.* V, 11, p. 539, por coronarius, coron. *Mus. Veron.* 360, 4,
sepulchrum, *C. I. Renan. Brambach.* 323. Or. 4084. 4373. 4405. 890. 4721. 4821. 4827. 4828. 4756 a, junto de sepulcrum,
chenturiones, *Quint.* I, 5, 20, escripto e pronunciado por centuriones,
Nucherinis, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 181,
schenicos, *Or. H.* 5582 junto de scenicorum *ib.* (326 era christã),
pache, *De Rossi I. Christ. u. Rom.* I, 589 (408 era christã) por pace,
lachrimae, *Or.* 4774. 4833 por lacrimae,
lachrimanda, *C. I. Rhenan.* Bramb. 323 por lacrimanda,
Prischae, *Mus. Veron.* 371, 5, por Priscae,
Trachia, *Bull. d. inst. Rom.* 1862 p. 184, por * [illegible].

«Os antigos manuscriptos apresentam exemplos similhantes (*Schuch. Vok. d. Vulglat.*, I, 33, *f.*)

«Pois n'estes modos d'escrever ch apparece em logar de c e do grego k tambem deante de e e i, é claro, que deante d'estas como d'outras vogaes o som aspirado do ch só póde originar-se do som k por effeito d'uma pronuncia aspirada, imitando erroneamente a grega, e não d'uma palatal assibilada ou d'uma sibi-

lante dental. Assim succedeu que o signal graphico ch veio tambem a servir para a representação do som não aspirado k, e tambem em antigo italiano representava esse som deante de e e i, em quanto o signal graphico c era empregado deante d'essas vogaes para a representação do som palatal assibilado, como o é ainda no italiano moderno. (*Schuch. ibidem.* I, 74.)

«Tambem o som qu não póde ter-se originado d'um tal som palatal, mas sim do inalterado som k; onde pois o modo de escrever apparece QV por C deante de e e i, o C usado nos outros casos para as mesmas fórmas só póde representar o som K. Assim provam, por exemplo, os modos d'escrever:

huiusque	por	huiusce
Paquius		Pacius
Proqilia		Procilia
Aquillitani	junto de	Acilla, Achulla

(*C. I. Lat.* I, p. 609, col. 1), que em huiusce, Pacius, Procilia, Acilla, o som k era ouvido e pronunciado deante de e e i.

Comparem-se com isto os modos d'escrever do latim posterior:

quesquenti, *De Rossi, I. Chr.* I. 51 (338 era. chr.)
Ibidem, 52 (339 era chr.)
quaesquenti, *Mo. I. R. N.* 7155 (397 era chr.)
quesquentis, *De Ross. Ibidem,* 687 (432 era chr.)
quiensquit, *Ibidem,* 451 (397 era chr.)
requisquit, *Le Blant. I. Chrét. Gaul.* 670. 387. 1.
requiesquet, *I. R. N.* 3491.
cesquid, *De R. Ibidem.* 452 (397 era chr.)
cesquat, *Ibidem,* 84 (345 era chr.)
cesquant, *Grut.* 569. 12. *Fabretti, Gloss. Ital.* p. 384.

cinque, *Ibidem,* p. 847.	por	quinque
cinquae, *Ibidem.*		
cintus, *Ibidem.*		quintus
ciquaginta, *Ibidem,* 848		quinquaginta
sicis, *Grut.* 1056. 1.		siquis

quescet, *de R. Ibidem,* 185 (366 era chr.)
quiiscit, *Ibidem,* 879 (482? era chr.)
requiescet, *Ibidem,* 81 (345 era chr.)
requiscit, *Ibidem,* 865 (476? 480? era chr.)
requiiscunt, *Ibidem.*
requiscit, *Ibidem,* 1027 (531 era chr.) 856 (474? 458? era chr.)
requiscet, *Ibidem.*
requivescit, *Ibidem,* 1165 (491 era chr.)
requiscunt, *Ibidem,* 1177.

«Visto que até ao sexto seculo da era christã apparecem n'estes modos d'escrever os signaes graphicos c e qu deante de e e i no mesmo logar da palavra para o mesmo som, deve concluir-se, que o c ainda n'este tempo adeantado designava deante de e e i nas fórmas mencionados a tenue guttural, da qual se originou o som qu.

«Do que precede conclue-se que o c seguindo-se-lhe e e i, até ao sexto e septimo seculo, até ao tempo que se segue á invasão dos Lombardos em Italia, era pronunciado como k.

«Sem duvida não se segue d'isto que elle tenha conservado esse som em toda a parte e em todas as palavras por tanto tempo; mas de todos os exemplos que teem sido citados para provar a pronuncia assibilada do c deante de e e i no latim dos ultimos tempos do imperio, isto é, de modos d'escrever, que em vez do c apresentam z (tz, tc), como sirternae, paze, Tzitane, Bincentce, nenhum se póde fazer remontar com certeza a uma epocha anterior ao sexto seculo da era christã (*Schuch. Vok. d. Vulgl.* I, 163.)

«A conclusão da investigação precedente é reforçada pelo facto de que os grammaticos romanos do quarto e do quinto seculo attribuem ao signal graphico C tão completamente o mesmo valor phonico que a K, que elles são inclinados a olhar uma das duas lettras como superflua (*Terent. Scaur.* p. 2253. *P.*), e que elles nunca mencionam uma pronuncia differente do c deante de differentes vogaes.

Em inscripções sepulchraes christãs das Catacumbas de Roma apparecem ainda os modos d'escrever:

παχε' *Rom. subterr. Aring.* II, p. 121.
περχεπτος, *Ibidem.*

e em documentos de Ravenna do sexto e setimo seculos acham-se os seguintes modos d'escrever palavras latinas com lettras gregas:

ουειχι	*Marin. Papir. diplom.* XCIII, 83 (6.º seculo da era chr.)
δωυατριχι	*Ibidem,* 86.
φιχετ	*Ibidem,* 87.
χρουχες	*Ibidem.*
βιχεδωμενον	*Ibidem,* 90.
χεντου	*Ibidem,* CXIV, 96 (6.º seculo da era chr.)
δεχει	*Ibidem.*
παχιφιχος	*Ibidem,* CXXII, 78 (591 da era chr.)
υενδετριχαι	*Ibidem,* 79.

etc.

«Nunca n'estes documentos é o c deante de e e i representado por ζ, τζ, σ ou σσ. D'ahi segue-se que até ao septimo seculo da era christã a assibilação de aquelle som só se achava isoladamente na linguagem popular ou nos dialectos provinciaes, que tambem os romanos instruidos ainda no tempo do exarchado e dos Lombardos pronunciavam Kaesar, Kikero os nomes dos seus grandes antepassados. (Corssen, *Ueber Aussprache* I². 45 ff.)»

«1) Póde ser olhado como demonstrado que em quanto durou o imperio romano do occidente o c deante de todas as vogaes valia como o grego κ. 2) Não se póde rigorosamente determinar que tempo essa pronuncia tenha subsistido depois da queda do imperio do occidente; que ella não desappareceu immediatamente, permittem que se conclua as palavras latinas introduzidas no allemão em que, como em keller (cellarium), kerbel (cerefolium), kerker (carcer), kicher (cicer), kirsche (cerasus), kiste (cista), ce ci eram pronunciadas como ke ki, porque estas palavras só podiam ter-se arraigado no allemão depois dos grandes estabelecimentos germanicos no solo romano, não em consequencia do contacto anterior entre germanos e romanos, pois o seu numero é muito grande. 3) Em documentos de Ravenna e d'outras partes, dos seculos VI e VII, são muitas vezes fórmas latinas transcriptas em caracteres gregos, e c então antes de e e i representado por κ. Exemplos: δεκεμ por decem (Marini, *Papir. diplom.* p. 172), φεκιτ, δεκιμ por fecit decem (Maffei, *Ist. dipl.* p. 167. Marini, p. 168), πακιφικος, βενδετρικαι, φεκηρουντ, por pacificus, venditrice, fecerunt (Maff. 166, Mar. 188 do anno 591), δωνατρικι, κρουκις, φικετ, βικεδομενον por donatrice, fecit, crucis, vicedominum (Maff. 145, Mar. 145). Estes documentos remontam ao VI seculo; n'outros talvez um pouco posteriores lê-se ainda φικετ (Mar. p. 140), κιβιτατε por civitate (ib. p. 142). N'um documento latino do anno 650 (Maff. p. 171) ha quaimento por caemento, assim qu por c. Agora a questão é: devemos vêr no grego κ simplesmente a representação do signal latino c, ou o som guttural? Como o que escrevia se applicava seguramente a representar geralmente o som vivo, e d'ahi por exemplo punha irreflectidamente κυνομεσατους, σουσκριψι, λεγιτουρ encostando-se á orthographia latina, assim é a primeira idéa difficil de admittir. Os gregos posteriores escreviam correspondentemente τζερτα, ιντζερτος = *certa, incertas* (nas Basilicas.) 4) Ainda pelos fins do seculo VI exprimiam os sacerdotes romanos na Grã-Bretanha a tenue guttural do anglo-saxão sempre com c: cene audax, cild infans, cyning rex, e os mais antigos documentos em alto allemão mostram o mesmo uso. 5) Primeiramente deve o c atraz de i, seguindo-se outra vogal, ter recebido a pronuncia do allemão z (tz). Ci é n'essa posição muitas vezes trocado em ti: escreve-se solacio, perdicio, racio, eciam, precium, junto de solacio, etc., e ao mesmo tempo era esse c ou t representado por meio do grego ζ ou τζ ou tambem por meio do latim z (onzias por uncias. Mur. *Ant.* II, 23 do anno 715?). Junto d'este ζ é tambem ainda τ usado: πρετιο, πρεκιοτια e por cia apparece κια, etc.: γενεκιανι, ρουστικιανα, ουγκιαρουμ por geneciani, rusticiana, unciarum, até πρεκιω está uma vez em logar de pretio (Maff. 166), κ assim por t; cp. n'um documento gotico de Arezzo, presumivelmente do começo do seculo VI, unkja = uncia. Dos ultimos exemplos póde colher-se ou que havia vacillação na pronuncia de ci ou ti deante de vogaes ou levantar-se uma duvida contra a idéa expressa em o n.º 3 ácerca do valor phonetico do grego κ nos citados documentos. Mas a pronuncia de tia como a de zia é um facto. 6) Depois do seculo VIII vale finalmente c atraz de e e i, tambem quando nenhuma outra vogal se segue, já por z na orthographia germanica (cît, crûci), com quanto o costume de empregar geralmente c por k ainda não desapparecesse. A nova pronuncia do c guttural estava já a esse tempo muito espalhada, e é de presumir que se tivesse estabelecido no seculo VII. No começo parece ter tido este c o valor d'um z duro, como ainda tem nos dialectos italiano e portuguez e no valachio meridional, não só porque elle é empregado como equivalente de allemão z, mas porque tambem nas mencionadas fórmas cia, cio está no logar de t = z (etiam eciam). No italiano e valachio septentrional engrossou-se esse ts em c', nas linguas occidentaes apresenta-se elle como simples sibilante, mas ainda no hespanhol parece exprimir parentesco com aquelle som composto por meio d'uma pancada da lingua (Diez, *Gramm. der romanischen Sprachen* I², 232-234.)»

Em geral a lingua representa o c latino inicial e medial por a sibilante dental dura s (escripta c), mas n'alguns casos desce essa sibilante á branda, escripta z; isto dá-se, por exemplo, em

dizer — de dicere,
fazer[1] — facere,
nuzer ant. *Trov. e Cant.* 78 — nocere,
jazer — jacere,
donzella — * dominicella,
vizinho — vicinus,
azeo *Hist. do Test.* II, 149 — acinus,
prazer — placere,
cozodra por * cozedra — culcitra,
complazensas doc. era 1306, Rib. *Dissert. chron.* I, 280, mod. complacencia — * complacentia,
prezes J. Alvares em Rib. *Dissert. chron.* I, 359, mod. preces — preces.

N'alguns casos raros o portuguez representa o c latino deante de e e i por ch; exemplos:

chicorea — de chicoreum.
chicharo — cicer.

[1] [illegible]

murcho	de	murcidus,
piche ao lado de pez		picem,
chinche		cimice.

A degeneração do c deante de e e i foi total em portuguez; todavia ha algumas fórmas que parecem desmentir a universalidade da regra; taes são

lagarta	ao lado de lat.	lacerta,
pulga		pulice-,
duque		ducem.

Mas a primeira suppõe uma fórma lacarta, a segunda uma fórma pulica (comp. fulix, icis ao lado de fulica), e a terceira não vem immediatamente de dux, duce-, mas do byzantino doyx, doyka. Tambem esqueleto deve ser olhado, não como tendo vindo á nossa lingua por intermedio do lat. sceletus, mas sim directamente do grego skeleton, ou pelo menos d'uma lingua que directamente o recebesse do grego, e que provavelmente é o francez, segundo se deduz da deslocação do accento. Sceletus era proparoxytonico.

O ch primitivamente grego (χ) é tractado como c atraz de e e i, como das outras vogaes, nas palavras do fundo da lingua; mas nas palavras technicas que a erudição trouxe á lingua, é elle pronunciado como k; assim em

chimica,	architecto.
chimera,	

N'algumas palavras usadas em a nossa lingua acha-se o c latino representado adeante de a por ch; mas essas palavras são introduzidas do francez em que tal relação phonica é frequente; taes são:

charrua	do fr. charrue,	lat. carruca,
chapeu	chapeau,	*capellum,
chancellar	chanceler,	cancellare,
chantre	chantre,	cantor,
chapa	chape,	cappa,
chapitel	chapiteau,	capitellum,
chefe	chef,	caput,
cheminé, chaminé	cheminée,	caminata,
chambre (robe de chambre)	chambre,	camara,
marchante	marchand,	mercante-,
prancha	planche,	planca.

Degeneração do G

Inicial e medial, deante de e e i, perdeu a momentanea sonante guttural g a sua qualidade e degenerou n'uma fraca palatal assibilada. Sem duvida g n'essa posição converteu-se primeiro em j (fricativa palatal).

A fórma

vinti Renier, *Inscript. Algér.* n. 3338, por viginti,

fazendo suppôr as fórmas intermediarias

*vijinti	*viinti,

mostra-nos cedo a existencia da degeneração do g, no dialecto africano.

Se a inscripção de Muratori n.º 1033 está exacta, temos n'ella o mais antigo testemunho conhecido de data determinavel d'essa degeneração de g em j, pois essa inscripção é olhada como provindo de 237 a 244 da era christã, e n'ella se lê

magestati	por maiestati,

o que prova a confusão dos dous sons.

Que no tempo de Ulfilas já o g deante de e e i tinha degenerado em j, conclue-se tambem do facto de que o bispo godo usa o signal latino g para representar o j gotico, em quanto usa o Γ grego para representar o g gotico. N'um manuscripto de Vienna do seculo IX ou X, n'um logar sobre a orthographia gotica lê-se a passagem seguinte que corrobora esta conclusão: «ubi dicitur genuit, G ponitur, ubi Gabriel, Γ ponunt.» (Diez, *Gramm.* I 2, 249. n.)

Schuchardt (*Vokalismus des Vulgärlateins* II, 461. 508) juntou differentes modos d'escrever em manuscriptos, documentos e inscripções dos seculos sexto e septimo que testemunham por a mesma degeneração.

Foi depois de ter degenerado em j que o g medial foi syncopado deante de e e i.

N'alguns raros casos o g latino deante de e, i é representado em portuguez por z. Exemplos:

esparzir	de	spargere,
Jorze pop., por Jorge		Georgius.

O g inicial depois de ter degenerado em a sibilante palatal desappareceu n'alguns raros casos. Exemplo certo é

irmão (cp. castelh. hermano) de germanus.

O nome teutonico Geloyra, d'uma fórma fundamental Gailovera mudou-se successivamente em Geluira, Elvira [1].

A conservação do g como guttural atraz de e, i não é sem exemplo; assim temos

[1] Vid. Fœrstemann, *Zeitschrift für Vergleichende Sprachforschung*, herausg. von A. Kuhn XX, 435.

erguer de erigere,
regalar por * reguelar regelare.

Degeneração do B

B medial entre vogaes ou liquida e vogal degenera regularmente na spirante fraca do mesmo orgão, v. Exemplos:

atrever(-se) de attribuere,
cavallo caballus,
cevo cibus,
cevar cibare,
covado cubitus,
dever debere,
duvidar dubitare,
fava faba,
fivella fibula,
maravilha mirabilia,
provar probare,
governo gubernum,
governalho gubernaculum,
governar gubernare,
inverno hibernus,
nuvem nubes,
herva herba,
arvore arbor,
nevoa nebula,
escrever scribere,
Evora Ebora,
trave trabes,
sorver sorbere,
carvão carbo,
alvitre, alvedrio, ant. arbitrium,
alvo albus;

os suffixos

-avel -abilis,
-evel -ebilis,
-ivel -ibilis;

a desinencia do imperfeito da 1.ª conjugação

-a-va de -a-ba-,
amava amaba-.

No fallar popular do Douro e Minho é quasi total a mudança de b em v, assim como a reciproca de v em b.

Em muitas palavras a pronuncia varía entre b e v; assim

tabão e tavão de tabanus,
taberna e taverna taberna.

Em latim era já frequente a mudança de b em v.

«O primeiro vestigio certo do modo de escrever V por B remonta, segundo o material d'inscripções até aqui conhecidas, ao segundo seculo da era christã. Mas só desde o começo do quarto seculo apparece esse modo d'escrever com frequencia até em documentos publicos do governo romano. Isto mostram os seguintes exemplos:

Favio, *Marin. Att. d. fr. Arv.* 368, 1 (2. sec. era chr.),
Urvinates, *Or.* 999 (252 era chr.),
lavoratum, *Ed. Dioclet. d. pret. rer. venal. Momms.* (301 era chr.),
praestavitur, *Ibidem,*
sivi, *Ibidem,*
arvitram, *Ibidem,*
arvitrio, *Ibidem,*
livido, *Ibidem,*
vinum, *Ibidem,*
miravili, *Or.* 1070 (306-312 era chr.),
veneravili, *Or. H.* 5581 (306-337 era chr.),
venerabilis, *Or. H.* 6415 (344 era chr.),
quivus, *Or. H.* 6431 (362 era chr.),
verva, *I. R. N.* 591 (395 era chr.),
devitum, *Ibidem,* 2455,
incomparavili, *Ibidem,* 3228. 5284. 6436. 6491,
liventer, *Ibidem,* 4063,
acerva, *Ibidem,* 1560,
Lesvia, *Ibidem,* 3405,
venemerenti, *Ibidem,* 3321,
Vilisari, *De Rossi. I. Christ. u. Rom.* 1059. 1060. 1061, (536-537 era chr.),
Velesari, *Ibidem,* 1062 (536-537 era chr.), junto de Bilisari *Ibidem,* 1058,

Corssen, *Ueber Aussprache,* I ², 131.

Degeneração do P em F e V

O b portuguez proveniente de p por abrandamento degenerou n'alguns casos em v, como o b latino. Exemplos:

povo por pobo ant. de populus,
escova * escoba scopa,
estorvo * estorbo * strupus por struppus.

O antigo portuguez offerece alguns outros exemplos; taes são

soberua *Hist. geral,* c. 1. mod. soberba lat. superbia.
proue *Ibidem,* c. 142, mod. pobre pauper.

Nas palavras golfo e troféu o f representa um p original; mas como essas palavras são d'origem grega (kólpos, tropaion) devemos admittir que primeiramente esse p foi pronunciado aspirado, por imitação do grego ph, e que depois é que esse ph foi, como nos outros casos em que elle é etymologicamente justificado, pronunciado como f [1].

§ 4.º DEGENERAÇÃO DO J INICIAL

O j latino inicial tinha um som simples (v. p. LXXXVI) fricativo consonantal, não formando syllaba; esse som era o mesmo do j allemão. Assim era identico etymologica e phonicamente o j do

lat. jugum ao de got. jok,
ant. alto allem. joh,
mod. alto allem. joch.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I [2], 300.)

Esse som fricativo palatal do j degenerou nas linguas romanicas em som assibilado, identico em portuguez e francez ao que o g tem n'estas linguas deante de e e i [2]. A assibilação dava-se já no latim vulgar dos ultimos tempos do imperio, como mostram os modos d'escrever

Zanuari, Momms., *Inscriptiones Regni Napolitani* n.º 1622, por Januari,
Zerax, *Ibidem*, n.º 2559 (202 era chr.), por *Jerax de Hierax,
Zesu, Gruter. 1058, 6, por Jesu,
κοζου, Momms., *Inscriptiones Regni Napolitani*, n.º 2143, por cuius,
Giove, *Ibidem*, n.º 695, por Jove,
Gianuaria, Fabrett. x, 632 (503 era chr.), por Januaria,
congiunta, Fleetw. *S. I. Mon. Chr.* 502, 2, por conjuncta.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I [2], 309.)

Como o h deixou de ser pronunciado nas palavras em que elle se achava em contacto com i seguido de e, o j assibilado tornou-se inicial. Exemplos:

Jeronymo de Hieronymus,
Jacintho Hiacinthus,
jeroglyphico hieroglyphicus,
jerarchia hierarchia,
Jerusalem Hierusalem.

§ 5.º CONTINUAS MUDADAS EM MOMENTANEAS

Algumas vezes acham-se continuas latinas representadas em portuguez por momentaneas sonantes. Os unicos casos são talvez a mudança de v em b e em g e a mudança de f em b.

1. v latino = port. b. Não é frequente, fóra da pronuncia provincial. Eis os casos que offerece a lingua litteraria, em que o v latino é sempre inicial:

bespa de vespa,
abanar der. vannus,
bainha vagina,
abutre vultur,
bexiga vesica,
bodo votum,
bascolejar der. vasculum,
beco viculus,
bolsar (o leite) vorsare.

Em latim apparece o b algumas vezes por v em nomes já no segundo seculo da era christã, e com grande frequencia até em documentos do estado desde o começo do quarto seculo da era christã. Eis os exemplos que o comprovam, reunidos por Corssen:

Nerba, *Cohen, Med. Imp.* VI, 574, 47 (98-117 era christã),
Flabi[illegible], *Marin. Att. d. fr. Arv.* 368, 1 (II sec. era christã),
Iubentius, Iubentio, iubentutis, *Grut.* 607, 1 (155 era christã),
Berecundus, *Doni*, XVII, 13 (143 era christã),
desaebisse, *Ed. Dioclet. Momms.* (301 era christã),
sibe, sivae, *ib.*,
flubialis, *ib.*,
ubae, *ib.*,
olibae, *ib.*,
nabi, *ib.*,
diberse, *ib.*,
salibario, *ib.*,
abaritiae, *ib.*,
cerbinae, *E. Dioclet. ib.*,
malbae, *ib.*,
biciae, *ib.*,
biridis, *ib.*,
basculis, *ib.*,
bagina, *ib.*,
bel, *ib.*,
beste, *ib.*,
biginti, *ib.*,
probeantur, *Or. H.* 5580 (326-377 era christã) por provehantur,
exhibit, *d. Ross. I. Chr. u. R.* 33 (317 ou 330 era christã),

[1] Diez, *Etymologisches Wœrterbuch* I [3], 217.
[2] Na historia do som latino j ha ainda pontos obscuros. Vid. Schuchardt, *Vokalismus des Vulgärlateins*, I, 65 ff.

bictora, *ib.* 62 (341 era christã),
cibes, *I. R. N.* 89 (344 era christã),
cibitatis, *ib.*,
fobere, *ib.*,
berba, *ib.*,
noben, *d. Ross. ib.* 108 (350 era christã), por novem,
nobe, *ib.*,
fabente, *I. R. N.* 3902 (367 era christã),
Balenti, *ib.* 7151 (368 era christã),
Balentiniano, *ib.* 6275. 7151 (364-375 era christã),
vibi, *ib.* 7153 (386 era christã),
cibes, *Or.* 4360 (386 era christã), junto de cives,
cibibus, *ib.* junto de civibus,
salbus, *ib.*,
bolo, *ib.*,
boluerint, *ib.*,
nobe, *d. Ross. ib.* 426 (395 era christã), junto de nove, *ib.* 520 (403 era christã). 530 (404 era christã),
lebaque, *I. R. N.* 2500 (395-423 era christã),
bixet, *d. Ross. ib.* 558 (406 era christã),
bixi, *id.* 560 (406 era christã),
atabisque, *Or.* 1137 (414-421 era christã),
bissit, *d. Ross. ib.* 714 (433 era christã),
bisit, *ib.* 749 (450 era christã), junto de visit, *id.* 748 (450 era christã),
bissit, *id.* 978 (522 era christã), junto de
vixit, *ib.* 979 (522 era christã),
viset, *ib.* 1026 (530 era christã),
visit, *ib.* 1092 (556 era christã),
Maburti, *ib.* 1014 (528 era christã),
Maborti, *I. R. N.* 428 (528 era christã),
Maburtis, *ib.* 696 (530? era christã),
octaba, *ib.*

«Quem quizer mais exemplos d'este genero, diz Corssen, póde achal-os em grande numero nas inscripções da Gallia em Bossier e Le Blant, da Germania em Brambach, da Africa em Renier, etc. Tambem os mais antigos dos nossos manuscriptos, por exemplo, o manuscripto veronense de Gaio e o florentino das Pandectas offerecem numerosos exemplos da troca de b e v, que se introduziram n'elles da linguagem popular latina dos ultimos tempos do imperio. Conclue-se pois assim que o modo d'escrever b por v occorre com frequencia medialmente entre vogaes, assim como o contrario; é mais raro inicialmente, e mais raro ainda medialmente depois de consoante. Não se deve, porém, deixar de notar que o antigo e exacto modo d'escrever o b e o v predomina sempre, e com raras excepções é conservado em documentos do estado, que foram redigidos na propria Roma (*Ueber Aussprache* I², 133.)»

É curioso observar como na maioria dos casos o portuguez usual oppõe ao b do latim vulgar o v primitivo. Damos os seguintes exemplos, sendo-nos a parte latina fornecida por Corssen *loc. cit.*:

Silbanus *I. R. N.* 574,	port.	selva, silva,
octaba *ib.* 696,		oitavo,
jubenis *ib.* 2856,		joven,
Primitibo *ib.* 3054,		primitivo,
parbulae Ren. *I. Alger.* 3607,		parvo,
Renobatus *I. R. N.* 3893,		renovado,
Sebera *ib.* 7153,		severo,
beteranus Ren. *I. Alger.* 4133,		veterano, vedro,
bita *ib.* 3156,		vida,
bibere *I. R. N.* 3137,		viver,
debotionis *Or. H.* 7087,		devoção,
biginti *I. R. N.* 3493,		vinte,
Bictoria *I. R. N.* 6414. Ren., *I. Algér.* 4273.		victoria.

N'alguns casos ha porém concordancia, como em

botum *I. R. N.* 3416	port.	bodo, que tem, porém, ao lado voto.

Azurara *Chr. Guin.* c. 1 offerece a fórma vodo. No antigo portuguez é muito rara a mudança de v em b.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I², 131 ff.)

2. v latino = port. g. Isto dá-se só tambem com o v inicial adeante de o e u. Os exemplos são muito raros:

gomitar	ao lado de	vomitar,
goraz		voraz.
golpelha ant. [1]	de lat.	vulpecula.

3. f latino = port. b. Inicial:

abantesma	de phantasma.
medial:	
acebo	aquifolium,
abrego ant.	africus.

§ 6. TROCAS DAS CONTINUAS ENTRE SI

As continuas spirantes mudam-se n'alguns casos umas nas outras, segundo as relações de sua natureza e orgão.

1. F muda-se algumas vezes em v.

[1] Usado ainda hoje no adagio «O acebo e a golpelha [illegible]»

Christovão Christophorus,
Estevão Stephanus.
trevo trifolium,
proveito provectus,
ourives aurifex.

2. S muda-se algumas vezes em x (ch)

bexiga vesica,
enxerga serica,
en-xofre sulfur,
en-xabido in-sapidus.

3. S em contacto com n ou m é representado por r em

cirne por cysne,
churma chusma.

4. O f acha-se representado por h em

hediondo de * foetibundus.

Mas esta palavra é introduzida do castelhano onde esse modo de representar se tornou regular. Conf.:

hacer = port. fazer,
hambre fome,
harto farto,
hebra febra,
hecho feito,
hender fender,
hilo filo,
hinojo funcho,
hoja folha,
holgar folgar,
hondo fundo.
etc.

As trilladas e as nasaes (liquidas) convertem-se reciprocamente umas nas outras.

1. L representado por r.

pucaro de poculum,
marmelo melimelum,
comoro cumulus,
pardo * paldus, * pallidus,
bufaros *Chr. Guin.* c. 72. bubalus.

Em

lirio de lilium,

o l medial mudou-se facilmente em r por dissimilação.

povoraste *Chr. Guiné* c. 2 de populasti,
povoraçom *ib.* populatio.

Esta mudança é muito frequente nos grupos cl, pl, gl, bl.

2. R representado por l. Observa-se este caso em geral entre vogal e consoante, ou consoante e vogal, ou quando o r se tornou final por apocope de vogal. Exemplos:

alvitre, alvedrio, de arbitrium,
roble robur,
almario pop. armario,
vergel viridiarium,
papel papyrus.

3. L representado por n.

nivel ao lado de livel de libella.

4. N representado por l.

alma por * alima de anima,
alimal por animal,
alimaria der.
lomear *Eluc.* por nomear.
licorne unicorne.

5. N representado por m.

mastruço de nasturtium.

6. N representado por r.

sarar de sanare,
cofre coffinus.

7. M representado por n.

nespera de mespilum,
nembrar ant. memorare,
nembro ant. membrum.

Nicho de mespylum é introduzido provavelmente do italiano.

8. M representado por l.

lembrar já em *T. e Cant.* memorare.

§ 7.º RELAÇÕES DA DENTAL D COM AS LIQUIDAS

A dental d é algumas vezes representada pelas liquidas l, r, m. Sem duvida deve-se admittir aqui a serie chronologica

d
|
l
/ \
r n
|
m.

pois é com l que o d tem pontos de contacto.

1. d lat. = port. l. Exemplos:

julgar de judicare.
Gil Aegidius,
Madril pop. por Madrid,
madrilense.

O t, depois de ter abrandado em d, é tambem algumas vezes representado por l. Exemplos:

nalga de natica,
ardil (cp. hesp. ardid) arditus.

2. d lat. = port. r. Exemplo:

cigarra por * cigara de * cigala (cp. franc. cigale) de cicada.

3. d lat. = port. m. Exemplo:

palafrem de paraveredas.

Sobre a troca contraria escrevemos nós no primeiro ensino linguistico que publicamos, em 1868: «Troca de l por d nos offerece amydo = lat. amylum. Estas palavras encontram-se com o d em ital., franc. e hesp. O ital., o prov. e o hesp. offerecem tres exemplos diversos de egual permutação phonetica [1]. Não offerecerá o port. senão o citado? Escada comparado com o lat. scala, deixar com o ant. leixar = lat. laxare parecem mostrar o mesmo phenomeno, sem duvida extraordinario para que Max Müller podesse affirmar (*Lectures* II, 260) que nunca no indo-germanico (nas linguas indo-germanicas) um l se mudasse em d, apesar de o contrario ser verdadeiro. Diez, talvez tambem por achar o phenomeno extraordinario, olha escada como vindo não de scala mas de escalada, e deixar como = lat. desitare, ao que não se oppõe lei alguma phonetica, mas da verdade do que podemos duvidar porque não se vê como escalada adquirisse a significação de escada, nem como o vb. deixar existisse na lingua durante seculos, sem apparecer ao lado do ant. deixar [2].» A fórma deixar effectivamente não se encontra talvez antes do seculo XVI. Vimos depois a nossa opinião confirmada por o doutor Schuchardt pelo que respeita ao verbo deixar. Diz elle, fallando da mudança de l em d em latim: «A esse respeito observo que olho tambem o hesp. dexar, port. deixar, com o ant. hesp. lexar, leixar, port. leixar, leissar, que teem exactamente a mesma significação como identicos, em quanto Diez *Et Wœrterb.* II, 170 apresenta uma derivação de desinere um tanto singular [1].

O latim apresenta já alguns exemplos das mesmas relações phonicas:

lacrima por dacrima, cp. grego dakry,
got. tagr.
lingua dingua, got. tuggô,
levir * devir, grego daêr,
sansk. dêvâ,
olere / odor.
olefacere junto de odorari,
olfacere \ odefacit Fest. p. 178,
Silicino Boissieu, *Inscr. Lyon.* VIII, 39, junto de osco Sidikinudo,
Golulius Renier, *Inscript. Algér.* 691, junto de Gudulius. *Ibidem*, 70.
dedicare junto de delicare,
Ulysses grego Odyssaeys.

(Vid. Corssen, *Ueber Aussprache* I [2], 224; Diez, *Gramm.* I [2], 219; Schleicher, *Compendium* § 152.)

Mais raro é em latim d por primitivo l. Os seguintes casos porém são certos:

cadamitas por calamitas,
Capitodium Capitolium,
adeps junto de grego áleipha.

Se a lição de Garruci (*Graff. Peny.* XVII, 5) fosse certa, outro exemplo seria n'uma inscripção de Pompeia

vodeba por voleba.

(Vid. Corssen. *Ibidem.*)

§ 8. SYNCOPE DE CONSOANTES ENTRE VOGAES

A syncope attinge em regra a momentanea g atraz de e e i, precedida de vogal, e d entre vogaes e as continuas n e l. As outras consoantes só excepcionalmente são syncopadas.

1. Syncope de g. Regular adeante de e e i. Exemplos:

[1] Vid. Diez *Gramm. der Romanischen, Sprachen* I, [2].
[2] *A lingua portugueza*, p. [illegible]

[1] [illegible]

ler	de	legere,
rainha ant., reynha		regina,
cuidar		cogitare,
navio		navigium,
quaresma		quadragesima,
correia		corrigia,
sello		sigillum,
mestre		magister,
dedo		digitum,
colher		colligere,
frio (* frido)		frigidus,
mais		magis,
bainha		vagina,
faia		* fagea, fagus,
ensaio		exagium,
setta		sagitta,
rei		rege-,
lidimo ant.		ligitimus,
saio		* sagium, sagum,
praia		* plagea, plaga;

o suffixo -ginta, nos numeraes

vinte	de	viginti,
trinta		triginta,
quarenta (* quarainta)		quadraginta,
cincoenta		quinquaginta,
sessenta		sexaginta,
setenta		septaginta,
oitenta		octoginta,
noventa		* novaginta por nonaginta.

A syncope do g- adeante de a, o, u é muito rara; observa-se deante de a em

leal	de	legalis,
liar ao lado de ligar		ligare,
real		regalis.

Schuchardt (*Vokalismus des Vulgarlateins*, I. 460) juntou em inscripções, documentos e manuscriptos latinos anteriores ao seculo septimo e d'esse seculo modos de escrever que provam a existencia da syncope do g medial tornado j deante de e e i. Taes são:

maestati Torremuza, *Inscr. Sicil.* IV, 33 por magestati,
Agrietum Geograph. Ravenn. 404, 10 ed. Parthey; Agrientum Kopp, *Lex. Tiron.* 15 por Agrigentum,
Cethei Mar. *Papir. diplom.* CXXXVIII, 8 (Ravenna, 6 sec. era chr.) por Cethegi,
«chalcostegis, non chalcosteis» App. Prob. 197, 23 K,
μαειστρο Mar. *Papir. diplom.* XC, 43 (Ravenna, 6 ou 7 sec. era chr.) por magistro,
rei mss. de Livio, por regi,
βειεντι Mar. *Papir. diplom.* CXXII, 82 (Ravenna, 591 era chr.)

2. Syncope do d. Regular entre quaesquer vogaes. Exemplos:

ouvir, oyr ant.	de	audire,
baio		badius,
costume		consuetudine-,
creto pop.		creditum,
crer		credere,
crivel		credibilis,
cru		crudus,
excluir		excludere,
incluir		includere,
concluir		concludere,
fastio		fastidium,
fiel		fidelis,
fé		fides,
fiuza ant.		fiducia,
feio		foedus,
firmidõe ant.		firmitudo,
frio (* frido, cp. hesp. frido)		frigidus,
hera (a fórma póde resultar de * hedra)		hedera,
herdar		hereditare,
juiz		judex,
louvar ant., loar		laudare,
mezinha		medecina,
meidade ant.		medietas,
meio		medium,
miollo		medulla,
moio		modium,
nedio		nitidus,
nó		nodus,
piolho		peduculus,
pé		pes, pede-,
a-poio		podium,
cair		cadere,
incréo ant.		incredulus,
gráo		gradus,
onze		undecim,
cruel		crudelis,
crueldade		crudelitas,
perfia ant.		perfidia,
raio		radius,
raiz		radix,
remir		redimere,
ver		videre,
rir		ridere,
suar		sudare,
teia		taeda,
trahir		tradere,

vão	de	vadum,
possuir		possidere.

3. Syncope do n. Regular entre quaesquer vogaes. Exemplos:

alheio	de	alienus,
adem		anas, anatis,
areia		arena,
aveia		avena,
baleia		balaena,
conego		canonicus,
cadeia		catena,
ceia		cena,
corôa		corona.
coroar		coronare,
femea		femina,
fresta		fenestra,
freio		frenum,
joelho, ant. geolho		genuculum,
lagôa		lacuna,
lua		luna,
a-meia		moenia,
miudo		minutus.
moeda		moneta,
nomear		nominare,
pessoa		persona,
peia		poena,
pôr, poer ant., compôr		ponere, componere,
boa		bona,
a-meaça		minacia,
coelho		cuniculus,
moimento		monumentum.
mester		ministerium.
allumiar		illuminare,
estreia		strena,
gerar		generare,
geral		generalis,
soar		sonare,
toar		tonare,
doar		donare.
vir		venire,
ter		tenere,
semear		seminare,
vaidade		vanitas.
testemoyo doc. de 1315 em Rib. *Dissert.* I, 304		testimonium.
termio ant., mod. termo Rib. *Dissert.* I, 277		terminus,
terreo doc. de 1255 Rib. *Dissert.* I, 283		terreno,
vizios Rib. *Dissert.* I, 289		vicinos.
meos *Regr. S. Bento* (mod. menos)		minus.
saar *Ibidem* (mod. sarar)	de	sanare,
algua *Ibidem* (mod. alguma)		aliquauna,
deostar *Eluc.* (doestar mod.)		dehonestare,
diffir *Eluc.* (diffinir mod.)		diffinire,
dieiro *Eluc.* (dinheiro mod.)		denarius,
estrayo *Eluc.* (estranho mod.)		extraneus,
fiir *Eluc.* (mod. finir)		finire,
meor *Eluc.* (mod. menor)		minor.

4. Syncope de l. Regra geral entre vogaes. Exemplos:

ahume, ant. aume [1]	de	alumen,
anjo, ant. angeo		angelus,
aguia		aquila,
conha ant.		calumnia,
couve (* coue)		caulis.
céo		coelum,
cobra		colubra,
doer		dolere.
dôr		dolor,
joio		lolium,
magoa		macula,
máo		malus,
moer		molere,
nevoa		nebula,
pá		pala,
páo		palus.
paço		palatium.
paação ant. *Hist. geral*, c. 162		* palatianus
pombo		palumbus.
pego		pelagus.
poir		polire,
fio		filum,
besta		balista.
doente		dolens.
espadua		spathula.
insula		insula.
moinho		molinum,
poejo		pulejium.
sair		salire.
saude		salute-.
véo		velum.
vigiar		vigilare.
voar		volare.
saudação		salutatio.
[illegible]		[illegible]
moyer *Eluc.*		mulier.

[1] [illegible]

N'algumas fórmas proparoxytonicas em que o -l se achava no suffixo -olus ou -ulus não accentuado, foi syncopado e as vogaes d'esse suffixo contrahiram-se. Isso deu-se, por exemplo, em

cabido de capitulum,
cabo capulus,
avoo avulus,
povo populus,
perigo periculum,
diabo diabolus;

a mesma contracção se observa em casos em que o l segue a vogal accentuada, sendo a final similhante a esta. Exemplos:

má de mala,
só solus,
dó dolus;

e sendo a vogal final diversa da accentuada em

mó de mola;

como a palavra é feminina, é pouco acceitavel a hypothese d'um masculino ou neutro * molus, * molum.

5. Syncope do b. Muito raro. Dá-se em

marroio de marrubium,
prenda praebenda:

e nas desinencias do imperfeito do indicativo da 2.ª e da 3.ª conjugação:

-i-a de -é-bam;

por exemplo, em

dev-i-a- de deb-e-ba-;
-i-a -ie-ba ou i-ba,

por exemplo, em

vest-ia- de vestieba ou vestiba-,

parola de parabola,

ao lado de palavra, parece introduzido do francez.

6. Syncope do v medial. Exemplos raros:

cidade de civitas,
estiar aestivare,
estio de aestivus,
rio rivus,
boi bovem.

A mesma syncope se observa nas fórmas do perfeito na conjugação portugueza

-ei por ai de -avi,
-i * ei -evi,
-i ii -ivi.

(Vid. o cap. sobre a conjugação).

7. Syncope do j. Exemplos raros:

peor de pejor,
mor, maor pop.,
moor ant. major.

8. Syncope do c. A syncope do c deante de a, o, u é extremamente rara e deu-se por intermedio de c. Exemplo:

deão de decanus.

A syncope do c deante de e, i é tambem muito rara. Observa-se nas fórmas contractas do futuro e do condicional:

dir-ei por dizer-hei,
dir-as dizer-ás,
etc.
far-ei fazer-hei,
etc.
dir-ia dizer-hia,
far-ia fazer-hia,
jaryam *C. Guiné*, c. 73 jazeriam (usual).

A mesma syncope se deu em

faes Gil Vic. I, 139,
fais Sá de Mir. *Egl.* 8. por fazes.

9. Syncope do t. A syncope do t portuguez originado de latim d deu-se em

impigem de impetigine-,

e nas fórmas da segunda pessoa do plural, fóra do perfeito.

Em portuguez o t da desinencia da segunda pessoa do plural só permanece inalterado no perfeito, em que o s o precede e protege; assim les-tes=lat. legistis, amas-tis=ama-(vi)-stis; fóra do perfeito o t da desinencia, achando-se entre a vogal d'esta, que

tambem foi mudada em e na fórma -tis, e a vogal final do thema, abrandou em d, assim de dic-i-tis vem ant. port. diz-é-des, de am-á-tis ant. port. am-á-des, de dic-i-te ant. port. diz-é-de, de am-a-te ant. port. am-á-de, etc. Esta relação phonica das fórmas da desinencia da segunda pessoa do plural das duas linguas permanece inalterada até ao seculo xv, em que esse d = lat. t foi syncopado em quasi todas as fórmas, como se fosse um lat. d. Examinemos miudamente a historia d'este phenomeno.

Em todos os documentos e monumentos litterarios portuguezes anteriores ao reinado de D. João I, a desinencia da segunda pessoa do plural fóra do perfeito é invariavelmente -des, no imperativo -de.

Dos primeiros cancioneiros são os seguintes exemplos:

cuydades D. Din., p. 6,
matades *id.* 5. 6,
desamparades *id.* 19.
dades *id.*,
leixades *T. e Cant.* n.º 26,
perdedes D. Din., 1. 19. 112. 126,
podedes *id.* 3. 7. 126,
queredes *id.* 18,
fazedes *id.* 20. 25. 26. 45,
devedes *id.* 18. 51,
doedes *id.* 77,
metedes *id.*,
corregedes *id.*,
tragedes *id.*,
entendedes *T. e Cant.*, 37,
tenedes *ib.* 54,
creedes *ib.*,
valedes *ib.*,
facedes *ib.* 136,
tornedes *id.* 164,
parecedes *ib.*,
erades D. Din., 24,
sentiredes *id.* 1,
saberedes *id.* 10,
faredes *id.* 35,
seeredes *id.* 77,
poderedes *id.* 89,
fariades *id.* 62,
diredes *T. e Cant.*, 30,
averedes *id.* 37,
fazede D. Din., 9,
querêde *id.* 52,
oyde *id.* 28,
punhade *id.* 41,
selade *id.* 145,
dizede *id.* 155,
metede *T. e Cant.*, 2,
avede *id.* 24,
puñade *id.* 27,
soffrede *id.* 35,
entendede *id.* 37,
pensede D. Din., 78,
dedes *ib.*,
quixedes *T. e Cant.*, 164,
possades D. Din., 26,
queirades *id.* 6,
vejades *id.* 17,
façades *id.* 129,
vallades *T. e Cant.*; 54,
digades *ib.*,
morassedes D. Din., 84,
matassedes *T. e Cant.*, 126,
soubessedes D. Din., 32,
fizessedes *id.* 51,
vivessedes *id.* 85,
ouvessedes *T. e Cant.*, 126.

Renunciamos a dar aqui uma lista das numerosas fórmas não syncopadas que occorrem em documentos anteriores ao reinado de D. João I e que não tem ao lado ainda fórmas syncopadas; nas Côrtes de D. Fernando da era 1401 = anno 1363, por exemplo, só encontramos fórmas como

sodes art. 18,
tolhedes art. 12,
façades art. 12,
pediades art. 101.

e n'uma carta do mesmo rei, datada de 1 de maio da era 1410 = anno 1372

dizedes, diziades, pediades [1].

Mesmo em nenhum de numerosos documentos do reinado de D. João I, anteriores ao anno 1410, os quaes percorremos, achamos fórma alguma de desinencia da segunda pessoa do plural com o d syncopado, em quanto n'elles colhemos grande numero de fórmas não syncopadas; taes são:

guardedes *Carta de D. João I.* era 1423.
façades *ib.*,
ajades *Côrtes de Coimbra* da era 1423,
dedes *ib.*,
prometeredes *ib.*,
guardaredes *ib.*,
prometades *ib.*,
aleedes *ib.*,
tomedes *ib.*,
façades *ib.*,
colhades *ib.*,
ponhades *ib.*.

[1] [illegible]

fezessedes *ib.*,
mandedes *ib.*,
perdoades *ib.*,
escusedes *ib.*,
revoguedes *ib.*,
reprendades *ib.*,
mandades *ib.*,
mandedes *ib.*,
fazedes *ib.*,
leixades *Côrtes de Coimbra* da era 1428, capitulos especiaes do Porto,
leixedes *ib.*,
tinhades *ib.*,
soiades *ib.*,
podessedes *ib.*,
passades *ib.*,
tomades *ib.*, artigo especial,
constrangades *ib.*,
dades *ib.*,
constrangedes *ib.*,
mandedes *ib.*,
entremetades *Côrtes de Evora* da era 1429, capitulo especial de Ponte de Lima,
sabede *ib.*,
façades *ib.*,
queredes *ib.*,
constrangedes *ib.*,
mandedes *ib.*,
rreçebades *ib.*,
rreçebedes *ib.*,
cometades *ib.*, artigo especial do Porto,
escolhades *ib.*,
façades *ib.*,
mandedes *Côrtes de Coimbra*, era 1432.
dedes *ib.*,
mudedes *ib.*,
sabedes *ib.*,
façades *ib.*,
mandedes *Côrtes de Coimbra*, 2 de janeiro, era 1433,
ponhades *ib.*,
sabedes *ib.*,
vejades *Côrtes do Porto*, era 1436, artigo especial de Silves,
conprades *ib.*,
façades *ib.*,
dedes *Carta de D. João I*, 1 de janeiro, era 1438,
constrangades *ib.*,
acostumades *ib.*,
sodes *Carta de D. João I*, 22 de março, era 1439,
dizedes *ib.*,
saibades *ib.*,
façades *ib.*,
dessedes *ib.*,
consentades *ib.*,
sabede *Carta de D. João I*, 26 de setembro, era 1444,
pediades *ib.*,
vaades *ib.*,
crades *ib.*,
façades *ib.*,
ponhades *ib.*,
sabede *Côrtes d'Evora*, era 1446, artigos especiaes de Santarem,
conprades *ib.*,
aguardedes *ib.*,
façades *ib.*,
vaades *ib.*,
consintades *ib.*,
diziades *Carta de D. João I*, 18 de novembro, era 1447,
recebiades *ib.*,
dizedes *ib.*,
enviades *ib.*,
ajades *ib.*

N'um documento da era 1448 = anno 1410 (capitulos geraes propostos pela camara de Santarem nas côrtes de Lisboa d'esse anno, Archivo Nacional, maço 1.º do Supplemento de Côrtes, n.º 27), occorre a fórma syncopada mais antiga que as nossas investigações descobriram: guardés (escripta guardẽ) ao lado de façades, vades, concentades.

A partir d'essa epocha apparecem fórmas syncopadas ao lado de fórmas não syncopadas; mas as primeiras adquirem de cada vez maior predominio, de modo que do fim do seculo XV em deante apenas apparecem algumas raras fórmas não syncopadas que em parte ainda hoje se conservam.

Assim no *Leal Conselheiro* encontramos:

louvees c. 12,	ao lado de	notade c. 7,
fazees c. 14,		consiirade *ib.*,
dizees *ib.*,		preegade *ib.*,
queiraaes c. 16,		convertede c. 41,
olharees c. 24,		arredade *ib.*,
temperaae *ib.*,		obrades *ib.*,
desejees *ib.*,		cessade *ib.*,
façaaes *ib.*,		aprendede *ib.*,
ponhaaes *ib.*,		buscade *ib.*,
devaaes *ib.*,		defendede *ib.*,
requerees *ib.*,		sejades c. 88,
ordenaae *ib.*,		opremedes *ib.*,
compraaes (cumpr.) *ib.*,		achades *ib.*,
fazees *ib.*,		possades *ib.*,
avisaae *ib.*,		parade *ib.*,
devees *ib.*,		etc.
vyverees *ib.*,		
acharees *ib.*,		
tornarees *i.*,		
tenhaaes *ib.*,		
ponhaaes *ib.*,		

sentiis c. 25,
dizees c. 41,
podees *ib.*,
contees c. 47,
outorgues *ib.*,
perguntaae c. 60,
entenderees c. 88,
leaaes c. 93,
tenhaaes *ib.*,
passaes *ib.*,
embarguees *ib.*,
sabee *ib.*,
pensaae *ib.*,
lessees *ib.*,
saibaaes *ib.*,
queiraaes *ib.*,
paraae c. 101,
estaaes *ib.*,
contaes *ib.*,
saberees *ib.*,
sooes (=mod. sois) *ib.*,
etc.

Nos *Opusculos* de Frei João Claro (1450-1520) occorrem, entre outras, as seguintes fórmas:

sooes p. 191. 231,	ao lado de	sodes p. 234,
avees p. 232,		credes p. 215,
manifestaaes *ib.*,		dizede *ib.*
daaes *ib.*,		
condescendees *ib.*,		
acabees *ib.*,		
levees *ib.*,		
amerceaae p. 233,		
desprezees *ib.*,		
salvaae p. 235,		
ajudaae *ib.*		

Fernão Lopes emprega tambem fórmas syncopadas e fórmas não syncopadas:

avees c. 1,	ao lado de	erades c. 3,
ouvirees *ib.*,		foçedes *ib.*,
creaaes c. 2,		etc.
sabee c. 3,		
farees *ib.*,		
dezeiades *ib.*,		
verees c. 28,		
seiaaes *ib.*,		
etc.		

O mesmo se dá nos outros escriptores da mesma epocha, predominando n'elles as fórmas syncopadas.

Em Gil Vicente encontramos ainda fórmas com o d; mas a sua existencia aqui resulta sem duvida da imitação do fallar popular [1]; exemplos são:

sodes I, 132, por sondes, com a vogal do thema nasalisada,
dizede *ib.* 240,
corregede *ib.* 258,
sabedes *ib.*,
olhade *ib.* 180,
amanhade *ib.* 258,
ajudade *ib.* 259,
deixedes *ib.*

Em os escriptores chamados classicos faltam inteiramente essas fórmas, postas de parte as que ainda hoje se conservam.

Na *Grammatica da lingua portugueza* de João de Barros, publicada em 1540, as fórmas dadas das segundas pessoas do plural são as seguintes:

ind.	pres.	amáyes,	ledes,	ouuis,	soes,
	imp.	amáueys,	lieys,	ouuieyes,	éreyes,
	perf.	amastes,	lestes,	ouuistes,	fostes,
p. q.	perf.	amáreyes,	lêreyes,	uuuireyes,	sereyes,
	fut.	amareyes,	lereyes,	ouuireyes,	sereyes,
	imp.	amáy,	lede,	ouui,	sede,
conj.	pres.	amayes,	ouuáyes,	leáyes,	seiayes,
	imp.	amasseyes,	ouuisseyes,	lesseyes,	fosseyes,
	fut.	amardes,	lerdes,	ouuirdes,	fordes.

Essas fórmas só differem das actuaes correspondentes na orthographia. As que apresentam o d=t da desinencia latina -tis conservam-se ainda com outras em que não se dá a syncope em questão. Essas fórmas são 1) as fórmas em que em virtude da quéda da vogal final do thema ou da contracção a desinencia pessoal se achou em contacto com uma consoante ou vogal nasalisada; isto dá-se em pon-des=lat. pon̆i-tis, pon-de=lat. pon̆i-te, ten-des de * tẽe-des=lat. tenē-tis, ten-de=lat. tenē-te, vin-des de * vĩi-des=lat. venī-tis, vin-de=lat. venī-te e no futuro do conjunctivo e infinito pessoal: aman-des de amar̆itis por amaveritis, ou de amar (=lat. amare) des; 2) algumas fórmas do presente imperativo cujo thema é uma simples raiz vocalica ou em que pela syncope da consoante e contracção de vogaes o thema se acha reduzido á con-

[1] Segundo M. Gaston Paris *Romania* I, 242 n. 3 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] nossas vistas acham-se confirmadas pelo gallego moderno onde as fórmas não syncopadas são usadas promiscuamente com as syncopadas. V. Saco y Arce, *Gramm. gallega* p. 18. [illegible] eminente critico.

soante ou ligação de consoante inicial da raiz e á sua desinencia; isto dá-se em

cre-des	= lat. credi-tis,	cre-de	lat. credi-te,
le-des	legi-tis,	le-de	legi-te,
vê-des	vide-tis,	ve-de	vide-te,
ri-des	ride-tis,	ri-de	ride-te,
i-des	i-tis,	i-de	i-te,
		se-de	sede-te.

A conservação do d da desinencia pessoal no primeiro caso resulta d'elle se achar protegido contra a syncope pela consoante r ou pela vogal nasalisada: os grupos rd, vogal nd são em portuguez assás fixos. No segundo caso é evidente que a permanencia do d é devida a acharem-se já reduzidas a um pequeno corpo as fórmas em que se dá, e á tendencia para evitar a confusão das fórmas. Ao lado do principio destruidor ha na linguagem tambem um principio conservador; ao lado dos phenomenos mechanicos que levam em muitos casos á confusão, ha n'ella phenomenos racionaes que produzem a distincção. Estas idéas são elementares para quem estuda as linguas sob o ponto de vista scientifico. A permanencia do d nas fórmas do segundo caso não se baseando sobre um principio de caracter tão inviolavel como as leis puramente phonicas, não tem nada de necessaria; uma fórma como hy *C. Res.* I, 46 por ide o comprova.

§ 10.° LEIS DA DESINENCIA CONSONANTAL SIMPLES

Entendemos por leis de desinencia consonantal o principio em virtude do qual certas consoantes finaes desapparecem ou se mudam n'outras em quanto outras se conservam. Assim o portuguez só consente como consoantes finaes s, z, r, l: n e m mesmas n'esse logar apenas indicam uma simples nasalisação da vogal precedente e o s tem aqui o mesmo som brando, meio articulado que se nota atraz de consoantes no meio das palavras.

Vamos examinar o destino que em portuguez tiveram as consonancias finaes simples latinas.

T final

O t latino final foi apocopado sem excepções, além d'uma que indicaremos no portuguez antigo. Assim:

e	de	et,
ou		aut,
cabo		caput.

O t da terceira pessoal singular era já frequentes vezes apocopado em latim. Corssen distingue as diversas epochas em que se deu esse phenomeno.

Eis a sua exposição:

«As mais antigas inscripções latinas até ao tempo da segunda guerra punica apenas apresentam uma fórma que não exprime o t graphicamente, a saber:

dede *C. I. L.* I, 62 b (Lanuvium), *ibidem* 169 (Pisaurum), *ibidem* 180 (Pisaurum),

e em verdade no remate de fórmas consecratorias nunca n'uma inscripção de Roma, ou n'um documento do estado. Mas muitas antigas inscripções conservam o t d'essa fórma verbal; assim

dedet, *t. Scip. Barb. f. C. I. L.* I, 32, *ib.* 63, 64,
dedit, *ib.* 54,

e egualmente nas seguintes fórmas verbaes:

fuit, *t. Scip. Barb. ib.* 29,
cepit, *ib.*,
subigit, *ib.*,
abdoucit, *ib.*,
fuet, *t. Scip. Barb. f. ib.* 32,
cepit, *ib.*,
dedet, *ib.*,
fecit, *ib.* 53,
fecid, *ib.* 54,
velit, *ib.* 192,
licuiset, *ib.* 33,
recipit, *ib.*,
posidet, *ib.* 34,
defecit, *ib.*,
sit, *ib.*,
dat, *ib.* 168.

«Os sarcophagos dos Scipiões mostram assim que os Scipiões e os romanos instruidos, pelo tempo da primeira e segunda guerra punica, pronunciavam o t final da terceira pessoa singular do indicativo tão claramente como seus successores no tempo de Augusto, que aquelle apocopado dede pertence ao fallar popular da planicie, nomeadamente ao dialecto de Piceno, em que tambem os suffixos de caso desappareciam de um modo notavel. (Corssen, *Ueber Aussprache* I, 185.)

«As inscripções a estylo de Pompeia, apesar de decorrerem do tempo de Augusto e seus immediatos successores, não indicam algumas vezes o t final da terceira pessoa singular por meio da escripta; assim em

ama, Garr. *Graff. Pomp.* tab. VI, 2. p. 60	por	amat,
valia, *ib.*		valeat,
peria, *ib.*		periat,
parci, *ib.*		parcit,
abia, *t. Pomp. Or.* 2541		habeat,

(cp. *Bull. arch. Neap.* I. 8. Ritschl. *Rhein. Mus.* XIV, 400.)

A existencia d'estes modos d'escrever foi confirmada por C. Zangemeister. Muito mais frequentes vezes, porém, se conservou o t final da terceira pessoa singular nas inscripções a estylo de Pompeia; assim segundo Garrucci V, 1: sit, audiat, vigilet, pulsat, somniet. V, 4: amat, veniat, est. V, 5: amat, debet. V, 6: manet. VI, 1: notavit. VI, 2: tenet. VII. 1: habet. IV, 6: gustat, lingit. Que o t n'esses modos d'escrever não era puramente o signal d'um som morto, mas do som dental ainda vivo, conclue-se de que o som t, mesmo onde elle não é escripto, ainda fórma posição com a vogal consoante inicial da palavra seguinte, nas inscripções de que se tracta, por ex.: Garr. *ib.* t. V, 4: Quisquis amāt, veniāt, Veneri volo frangere costas, junto de *ib.* VI, 2: Quisquis amā, valiā, pleriā, qui parcĭ amare, e no remate do ultimo verso deve ter sido audivel em parcĭ adeante da vogal inicial da palavra seguinte. Na bocca do povo da Campania tinha assim o t final das fórmas precedentes, no remate de syllabas de accento grave, uma pronuncia tão surda e tenue que os gravadores de paredes de Pompeia duvidavam se este som devia ser ou não indicado com o signal graphico t.

« Pela mesma razão deixa de ser escripto frequentes vezes nas inscripções do tempo posterior o t da terceira pessoa singular do perfeito e presente, emquanto nas fórmas coevas do plural ainda se conserva ou é escripto d em seu logar; assim em:

posi, *t. Sard. Archäol. Anz.* 1860, p. 78,
vixi, *Bull. d. Inst. R.* 1861, p. 48,
veixse, *Ann. d. Inst. R.* 1865, p. 311,
vixsi, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 276 (378 era chr.),
vixe, *ib. Proll. XLIII* (520 era chr.),
visse, *ib.* 1097 (564 era chr.),
fece, *Bull. Arch. Nap. n. s.* VII, 23, 2,
exsivi, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 572 (407 era chr.),
requievi, Boss. *I. Lyon.* XVII, 20 (454 era chr.),
militavi, *ib.* XVII, 11 (sec. V era chr.),
es, *I. R. N.* 2072. Marin. *Att. d. fr. Arv.* 210, 1,
iace, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 1098 (565 era chr.),
requiesci, *ib.* 1162 (468 era chr.),
quiesci, Lersch. *Centralm. III,* 61,
quesce, Mai, *I. Christ.* 368, 8,
cesque, *ib.* 440, 5,
quiesce, *C. I. Dan. et Rhen.* Stein. 1806,
dona, *I. R. N.* 3487 (524 era chr.),
duna, *ib.* 6697 (560 era chr.),

(e outros. Schuch. *Vok. d. Vulgl.* I, 120. 121. 122. II. 45. 47).

« Tambem falta o t da terceira pessoa singular do conjunctivo imperfeito em:

exsurgere, *Or. H.* 5570 (Inscr. d. Constantin. posterior a 326 era chr.),
exhibere *ib.,*
frequentare *ib.*

« Estes modos d'escrever mostram que desde o quarto seculo da era christã o som do t final era na lingua do povo em parte pronunciado surda e fracamente, em parte inteiramente supprimido. Não é possivel determinar até que ponto era levada em cada um dos dialectos provinciaes esta degeneração phonica. Que, porém, o t final das mencionadas fórmas verbaes não tinha completamente desapparecido no ultimo latino popular, conclue-se de que restos do mesmo se conservam nas linguas romanicas (*ob. cit.* I, 188-189). »

Esses restos de que falla Corssen encontram-se por exemplo, 1) no provençal, sómente no perfeito: chantet (cantou), mordet (mordeu), sentet (sentiu), e esse t muda-se muitas vezes em c: donec (deu), preguec (pregou), moric (morreu), etc. Diez II, 184; 2) no antigo francez geralmente com fidelidade chant-et (elle canta), chanteve-t (elle cantava), chant-a-t (elle cantou), etc. *ob. cit.,* 212-213; 3) no francez moderno para evitar o hiato em casos como a-t-il, vivendrat-elle, aime-t-on, em que apparece o t da desinencia, etc. (*ob. cit.*, 233).

Em portuguez apenas occorre um caso da conservação da desinencia da terceira pessoa singular na fórma antiga es-t = mod. é, que se encontra n'alguns dos mais antigos documentos e nos primeiros cancioneiros, por exemplo em:

est carta doc. era 1293 Rib. I, 276,
est dito doc. era 1288. *ib.* 277,
est dicto doc. era 1303 *ib.,* 286,

mas a fórma usual sendo é, que se encontra a cada passo nos escriptos mencionados, ha razão de perguntar se est representa uma fórma viva, se é apenas um modo d'escrever puramente etymologico. Os exemplos dos cancioneiros respondem com evidencia que est era realmente uma fórma viva, porquanto ella se acha regularmente empregada n'elles quando a palavra seguinte começa por vogal, isto é, para evitar o hiato, como succede com as fórmas verbaes da terceira pessoa singular no francez moderno; assim se dá em:

est o prazo passado D. Din. 137,
hu est a terra melhor *ib.* 4,
grave est a mi *ib.* 23,
grave vos est assy *ib.*,
est amada *T. e Cant.* 11,
est assi *ib.* 28,

est a mia Señor *ib.* 49.
tal est o meu sen *ib.* 82.
est a dona *ib.* 90,
est a si *ib.* 95,
non est a de Nogueira *ib.* 123,
est' est o mayor ben *ib.* 152,
ne est ome nado *ib.* 184,
se assi non est a mia Señor (orig. e miña Señor), *ib.* 137,
melhor est e mais será meu ben *ib.* 270,
mas
est' *é* oge *ib.* 222, etc.

Exceptuando este caso do antigo portuguez, não restam vestigios alguns em a nossa lingua da desinencia da terceira pessoa singular; assim:

ind. pres.	ama	=lat.	amat-.
imp.	amava		amaba-t,
perf.	amou		amavi-t,
mais q. perf.	amara		amavera-t,
conj. pres.	ame		ame-t,
imp.	amasse		amavisse-t,
ind. pres.	lê		legi-t,
imp.	lia		legeba-t,
perf.	leu		
mais q. perf.	lera		legera-t,
conj. pres.	leia		lega-t,
imp.	lesse		legisse-t.

M final

O m final desappareceu em portuguez em quasi todos os casos em que elle nos apparece em latim; o exame d'essa apocope é importante para a historia da conjugação e da declinação.

1. Apocope da desinencia da primeira pessoa do singular:

«As nasaes dental e labial soavam tão obscuramente no latim popular dos ultimos tempos do imperio que os gravadores e os copistas não distinguiam já os sons claramente, e em consequencia d'isso trocavam os signaes graphicos d'esses sons. Mas na lingua do tempo antigo e do classico nunca a labial nasal m se muda em n quando final, excepto por assimilação.

«Em quisquam, septem, novem, decem, — quomque, — cumque era o m o som primitivo. (Corssen, *Kritische Beitr. S.* 251 f.)»

«Uma outra prova do som fraco e surdo do m final está no facto que elle muitas vezes não é indicado na escripta e que em parte tambem desapparece na pronuncia.

«Na conjugação cahiu em regra o m final da primeira pessoa singular do indicativo, em quanto se conservou geralmente no conjunctivo. Como se acha tanto em grego como em latim a queda do m final, do resto do pronome pessoal -mi, nas classes de conjugação que reunem o pronome pessoal ao thema verbal por meio d'uma vogal de derivação, assim em λεγω como em lego, em στεγω como em tego, deve n'este caso a queda do m ter-se operado muito cedo. Em quanto porém o grego conservou inteiro o pronome da primeira pessoa -μι- na sua conjugação em -μι-, no indicativo latino só permaneceu a consoante do pronome pessoal em s-u-m (es-u-m) junto de grego εί-μι (εσ-μι) e em in-quam. Ha dados certos que provam que a queda do signal pessoal m tambem se dava no antigo latim na primeira pessoa do conjunctivo. Segundo Verrius Flaccus colhem-se em Catão e em outros escriptores antigos frequentes fórmas do conjunctivo como

attinge Fest. p. 26 M.	por	attingam,
dice Fest. p. 72		dicam,
ostende Fest. p. 201		ostendam,
recipie Fest. p. 286		recipiam.

(Corssen, *Ueber Aussprache,* I, 267). No antigo latim era tambem o m final das fórmas do accusativo singular frequentes vezes apocopado, e no latim vulgar do seculo III em deante nunca pronunciado (Corssen, *ob. cit.* 267-276). Tambem no latim vulgar da decadencia a desinencia da primeira pessoa singular era frequentemente apocopada nas fórmas em que ella ainda nos apparece no latim da epocha ante-classica e classica; isso provam fórmas como

su Orell. Henz., 7411 } so Orell. 4810, 4811 }	por sum
carpere Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl. 1861, s. 768,	carpere-m

(Corssen, *ob. cit.,* 275).

Em portuguez é completa a destruição da desinencia da primeira pessoa singular; assim as fórmas do imperfeito em -b-am soam -v-a (am-a-v-a= lat. am-a-b-a-m) ou simplesmente -a (diz-i-a= lat. dic-e-b-a-m); a primeira pessoa singular do imperfeito da raiz es é em portuguez er-a; as fórmas do conjunctivo não apresentam tambem nenhum vestigio da desinencia (am-e, dig-a, etc.); a fórma in-qua-m não tem representante em a nossa lingua e a fórma s-u-m pronuncia-se e escreve-se sou (só), fórma que assenta sobre a adduzida so do latim vulgar, e em que o o final foi tractado como o de sto, do, que se pronunciam e escrevem estou, dou. No antigo portuguez occorrem todavia algumas fórmas nasalisadas da primeira pessoa singular do presente indicativo da raiz es, que em parte se ouvem ainda ás vezes na bocca do povo, e em que ha o unico vestigio da desinencia da primeira pessoa do singular que offerece a nossa lingua; são ellas:

sõo D. Din. 44.
soon *T. e Cant.* 51,
som *Chron. de Guin.* c. 42, *Hist. geral* c. 124-143, *L. Linh.* 151, etc..
sam *Canc. Res.* I, 70. 179. 237., G. Vic. I. 338. 68. 107. 133,
san *ib.* I, 135.

A fórma sou apparece já n'um documento da era 1303 = anno 1265 em Rib. I, 292.

No seculo XVI os nossos primeiros grammaticos não sabiam bem por qual d'algumas d'essas fórmas deviam optar: «Nos generos dos verbos, diz Fernão d'Oliveira, *Grammatica de linguagem portuguesa* (1536), c. 47, naõ temos mais q̃ hũa so voz acabada em .o. peq̃no: como ensino. amo. & ando: a qual serue como digo em todos os verbos tirando algũs poucos como saõ estes sei. de saber. & vou. & dou. & estou. & mais o verbo sustãtiuo o q̃l hũs pronunciã em om. como som. & outros em ou. como sou. & outros em aõ como saõ. & tãbẽ outros q̃ eu mais fauoreço em .o. peq̃no como .so. Do pareçer da premeira pronũciaçaõ cõ .o. & .m. q̃ diz som. he o mui nobre johã de Barros. A rezaõ q̃ da por si e esta: q̃ de som. mais perto vem a formaçã do seu plural o qual diz .somos. com tudo sendo eu moço peq̃no fui criado em saõ domingos Deuora onde faziaõ zõbaria de mỹ os da terra porq̃ eu assi pronũciaua segũdo q̃ aprendera na beira». A passagem do nosso grammatico testemunha ao mesmo tempo pela tendencia nas fórmas que adduz a tornarem-se dialectaes.

Diez, *Ueber die erste portuguiesische Kunst-und Hofpoesie* tractando das fórmas verbaes dos primeiros cancioneiros diz p. 116: «Pres. ind. sg. 1. soon (bisyllaba), tambem empregada nos monumentos juridicos. Uma fórma posterior é são (unisyllaba), a esta segue-se a actual sou». Mas isto não é inteiramente exacto, pois a fórma sou occorre já, como mostramos, n'um documento de 1265. Diez continúa *loc. cit.*: «A accentuação da mais antiga fórma é sóon; não occorre em rima, porque nenhuma palavra, como parece, tinha uma similhante terminação: se se tivesse pronunciado soón, ter-se-hia ella certamente achado n'esse logar. A sua nasalidade justifica-se etymologicamente e tambem existe em com (lat. cum), mas d'onde provém o o duplicado? Querer-se-hia por esse modo distinguir melhor a palavra da 3. plur. son?» A razão da bisyllabilidade da fórma soon que o illustre sabio não determinou é todavia bem clara. Em soon temos em primeiro logar um modo errado de escrever; o modo exacto é sõo que se encontra em D. Din.; n'aquelle primeiro modo de escrever a nasalisação acha-se indicada na ultima vogal quando o devia ser na que a precede. Isto é usualissimo na orthographia da edade média; assim irmaons por irmãos, baroens por barões nos Apost., etc., e ainda na orthographia de alguns escriptores do seculo XVI, por exemplo em Barros, *Gramm. port.*, caẽs, paẽs por cães, pães, etc. O modo de escrever, pois, verdadeiramente conformado á pronuncia é sõo, fórma em que não vêmos mais que sõ, etymologicamente bem clara, com a addição de um o por analogia das fórmas normaes da 1.ª singular do presente indicativo, e isto tanto mais facilmente quanto a lingua favorece a paragoge do o depois de vogal nasalisada; cp. sermão que provém da ant. fórma sermon sermõ por meio da intermedia serman sermã que, como as similhantes se encontram a cada passo nos escriptos portuguezes do seculo XV. A fórma sõo assenta sobre uma sono hypothetica para o portuguez, mas que é em italiano a fórma da primeira pessoa singular do presente do indicativo da raiz es, e é formada n'essa lingua pelo mesmo principio de analogia.

2. Apocope do m final das fórmas de declinação. «Nas mais antigas inscripções do tempo da Republica o m final (da declinação) ora apparece escripto ora omittido, e esta vacillação permanece até ao tempo dos Grachos e da guerra cimbrica; todavia apparecem posteriormente alguns exemplos na omissão d'este m, até ao tempo de Augusto. Assim apparecem juntos:

Nom. acc. neutr. acc. masc. de themas em O-:

pocolo, *C. I. L.* I. 45 (antes de 218 a. Chr.),
oino. *ib.*, 32 (sem duvida depois de 258 a. Chr.),
viro, *ib.*,
optumo, *ib.*,
dono, *ib.*, 173. 177. 182. 183,
Antioco, 35,
Lemurino, *ib.*, 199. 14 (117 a. Chr.),
infumo, 199, 16,
suso, *ib.*, 199, 7. sursuorsum, *ib.*, 14.,
Philematiu, *ib.*, 1095 (cerca de 113-63 a. Chr.),
collegiu, *ib.*, 1130,
longu, *ib.*, 1143 (cerca de 113-100 a. Chr.),
advorsu, *ib.*,
donu, *ib.*, 62 b (muito antigo) 168. 1175 (cerca de 134 a. Chr.),
gremiu, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.?),
signu, *ib.*, 541 (145 a. Chr.),

pocolom, *ib.*, 43. 44. 46. 50 (antes de 218 a. Chr.),
captom, *ib.*, 195,
[arcen] tom. *ib.*,
Volcanom, *ib.*, 20 (entre 263 e 218 a. Chr.),
Luciom, *ib.*, 30,
Alixentrom, *ib.*, 59.
donom, *ib.*, 166. 191,
sacrom, *ib.*, 62 a. 185. 186. 1503,
poublicom, *ib.*, 185. 186,
locom, *ib.*, 186,
poplom, *ib.*, 195,
floviom, *ib.*, 199, 23 (117 a. Chr.),
scriptum, *ib.*, 196 (186 a. Chr.),
ingenium, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.?).
saxsum, *ib.*, 34 (antes de 139 a. Chr.).
[illegible] 542 (164 a. Chr.).
[illegible]
exdeicendum, *ib.*, 196. 3 (186 a. Chr.).

muru, *ib.*, 565 (108 a. Chr.),
faciundu, *ib.*, 801. 1421,
captu, *ib.*, 466 (moeda, 58 a. Chr.),
monimentu, *ib.*, 1258. 1393.

urbanum, *ib.*, 4, 8, 17,
virum, *ib.*, 12,
trinum noundinum, *ib.*, 23,
arvorsum, *ib.*, 24,
Cornelium, *ib.*, 533 (185 a. Chr.?),
prognatum, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.),
visum, *ib.*, 542 (146 a. Chr.), etc.

Genitivo plural de themas em O-:

Corano, Korano, *C. I. L.* I, 12 (antes de 268 a. Chr.),
Romano, *ib.*, 13,
Corano, *ib.*, 14,
Caleno, *ib.*, 15. 21 a,
Suesano, *ib.*, 15. 16. 21,
Paistano, *ib.*, 17,
Aisernino, Aisernio, *ib.*, 20,
Tiano, *ib.*, 21 d,
Caiatino, *ib.*, 21 d,
Aquino, Acuino, *ib.*, 21 e (antes de 218 a. Chr.),
Uriano, *ib.*, 16. *Corr. et add.* p. 553,
duonoro, *ib.*, 32 (sem duvida depois de 258 dep. de Chr.),
annoru, *ib.*, 36 (154 dep. de Chr.?),
pequarioru, *ib.*, 1130 (cerca de 130-100 a. Chr.)

Romanom, *ib.*, I (antes de 264 a. Chr.),
sovam, *ib.*, 588 (cerca de 81 a. Chr.?),
socium, 196, 8. (186 a. Chr.) 200, 21,
Veiturium, *ib.*, 199, 32,
[trium]virum, *ib.*, 198. 13,
duumvirum, *ib.*, 577,
II virum, *ib.*, 200, 28,
duumvir, *ib.*, 1235,
leiberum, *ib.*, 1008,
serrarium, *ib.*, 1108,
fabrum, *ib.*, 1124,
inferum, *ib.*, 1241,
sestertium, *ib.*, 1409,
deum, *ib.*, 1410,
olorom, *ib.*, 195,
eorum, *ib.*, 196. 11. 24 (186 a. Chr.),
maiorum, *ib.*, 33. 38,
Vituriorum, *ib.*, 199, 5,
Veituriorum, *ib.*, 31.
populorum, *ib.*, 200, 79. 85,
agrorum, *ib.*, 8. 88,
bonorum, *ib.*, 56,
ameicorum, *ib.*, 203, 7,
colonorum, *ib.*, 206. 45,
deorum, *ib.*, 58,
sacrorum, *ib.*, 62, duas vezes,
suorum, *ib.*, 145,
publicorum, *ib.*, 62,
etc.

Accusativo singular de themas em A-:

vicesma, *ib.*, 187 (muito antigo),
Taurasia, *ib.*, 30 (sem duvida dep. de 290 a. Chr.),
Cisauna, *ib.*,
Corsica, *ib.*, 32 (sem duv. dep. de 258 a. Chr.),
Aleriaque, *ib.*,
magna, *ib.*, 34,
sapientia, *ib.*, 34,
sententia, *ib.*, 198, 42 (123-122 a. Chr.),
terra, *ib.*, 200, 50 (111 a. Chr.),
Italia, *ib.*,
Roma, *Prisc. Lat. m. ep. R. t.* XXVIII a, 5 (111 a. Chr.),
angolaria, *C. I. L.* 577, 2, 22 (105 a. Chr.),
caementa, *ib.*, 21,
portula, *ib.*, 6,
Sergia, *ib.*, 818,
Vennonia, *ib.*,
Glycina, *ib.*,
Hermonia, *ib.*,
scaina, *ib.*, 1280,
via, *ib.*, 1291,
gratia, *ib.*, 1451,
Roma, *Prisc. Lat. m. ep. R. t.* XXX, 26 (45 a. Chr.),

Loucanam, *ib.*, 30,
gloriam, *ib.*, 33,
Romam, *ib.*, 196 (186 a. Chr.), 541 (145 a. Chr.),
pecuniam, *ib.*, 196,
sententiam, *ib.*,
faciendam, *ib.*,
tabolam, *ib.*,
ahenam, *ib.*,
decumam, *ib.*, 542 (146 a. Chr.),
viam, *ib.*, 551 (132 a. Chr.),
Capuam, *ib.*,
Nouceriam, *ib.*,
Cosentiam, *ib.*,
Valentiam, *ib.*,
statuam, *ib.*,
basilicam, *ib.*, 166 (cerca de 134-100 a. Chr.),
calccandam, *ib.*,
portam, *ib.*,
aquam, *ib.*,
statuam, *ib.*,
culinam, *ib.*, 1134 (cerca de 113-100 a. Chr.),
etc.

Accusativo singular de themas em I-, e de themas consonantaes:

parti, *ib.*, 187 (muito antigo),
omne, *ib.*, 30 (sem duvida depois de 290 a. Chr.),
Scipione, *ib.*, 32 (sem duvida 258 a. Chr.),
aide, *ib.*,
apice, *ib.*, 33 (cerca de 164 a. Chr.?),
insigne, *ib.*,
Curione, *ib.*, 200, 21 (111 a. Chr.),
pariete, *ib.*, 577, 1, 16 (105 a. Chr.),
fidelitate, *ib.*, 1050,
ardente, *Prisc. Lat. m. ep. R. t.* XCVI. E.,
pace, *C. I. L.* I, *t. tr. Barber.* XVI, a. 713, p. 478 (cerca de 40-21 a. Chr.),

Diovem, *ib.*, 57 (muito antigo),
aedem, *ib.*, 196, 1 (186 a. Chr.)
comoinem, *ib.*, 11,
mulierem, *ib.*, 12,
urbem, *ib.*, 16,
caputalem, *ib.*, 25,
regem, *ib.*, 35 (cerca de 161 a. Chr.?),
etc.
turrim, *ib.*, 1177,
basim, *ib.*, 1145. 1154. 1167,
bassim, 1181.

Accusativo singular de themas em U-:

manu, *ib.*, 198. 51 (123-122 a. Chr.),
porticu, *ib.*, 801 (130-100 a. Chr.),
manum, *ib.*, 198. 53.
porticum, *ib.*, 206. 71. 571. 1166. 1279.

« As inscripções não offerecem exemplo nenhum seguro da omissão do m final do accusativo do singular dos themas em E-. O edito sobre as Bacchanaes escreve fidem, *ibidem* 196, 14, rem, *ibidem* 25.

« Disse-se acima que até ao tempo dos Gracchos e da guerra cimbrica o m final do accusativo ora era escripto, ora omittido, e que alguns raros exemplos da sua omissão se encontram até ao tempo de Augusto, como pace nos fastos triumphaes de Barberino.

« Não se deve porém deixar passar sem observação que nos documentos legislativos romanos do segundo seculo da era christã, por exemplo no decreto sobre as Bacchanaes, a lei de Bantia, a arbitragem dos Minucios, a lei agraria do anno 111 acha-se escripto o m final do accusativo, regularmente, sendo muito raras as excepções. Como nas cartas dos consules Q. Marcius e Sp. Postumius, do anno 186 da era christã, aos Teuranos, sobre a decisão do senado ácerca das Bacchanaes, o m do accusativo se acha sempre escripto sem excepção, devemos concluir que este desde o tempo da guerra com os reis Philippe de Macedonia e Antiocho da Syria era o modo d'escrever assente entre as pessoas instruidas, o qual assim seguia a etymologia da fórma do accusativo. Onde depois d'aquella epocha o m d'essa fórma não apparece escripto, temos o echo do antigo modo d'escrever, que seguia a pronuncia popular (cp. Buecheler, *Grundr. d. Lat. Decl.* S. 24 f.)

« Torna-se evidente da investigação precedente que o m final era pronunciado tão fraca e surdamente [1] que se duvidava se devia ou não representar ainda esse som por um signal, que, porém, desde o tempo das guerras de Macedonia e Syria, e portanto do commercio immediato com a Grecia, o m appareceu de novo com clareza na bocca das pessoas instruidas.

« As inscripções feitas á pressa nas paredes, raspando ou pintando, nas quaes se exprimia o espirito popular dos habitantes de Pompeia, mostram que na linguagem popular do periodo de Cicero até Tito, isto é, na edade d'ouro da litteratura romana, o m era apenas um som surdo, sem força. N'aquellas inscripções falta em parte o m final do accusativo; assim em:

Maximo, *Bull. Nap. n. s.* I, p. 68. O. Jahn, *Ber. d. saechs. G. d. Wiss.* 1858, p. 193. Garr. *Graff. Pomp.* p. 22,
Iantio, *ib.* p. 46,
Colusco, *ib.*,
cunnu, Ritschl, *Prisc. Lat. m. ep.* p. 20,
incestu, *ib.* XIX, 1,
multu, *ib. Bull. arch. Ital.* 1862, p. 55,
pesu, *Garr. ib.* XX, 11. Ritschl. *Prisc. Lat. m. ep.* p. 20,
Gabinianu, Garr. *ib.* XVI, 5,
aliu, *Bull. arch. Ital.* 1862. p. 54,
lucru, *Philol.* XXI, 698,
elebantu, *ib.*,
tantu, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56. n.º 9,
miliu, *ib.* 1865, p. 190,
sinceru, *Or. H.* 7296,
ortu, *ib.*,
Antiocu, Jahn, *ib.* p. 194, *Anm.* 15,
luscu, *ib.*,
Dionysia, *ib.*,
vindemia, *Bull. Nap.* I, p. 68. Jahn, *ib.* p. 193,
tota, *ib.*,
Pompeiana, *Or.* 2541. *Rh. Mus.* XIV, 398. Garr. *ib.* XXVI, 44,
puella, *Garr.* Graff. Pomp. *A*, 2,
laudata, *ib.*,
taberna, *ib.* p. 23,
magna, *ib.* VII, 1,
formosa, *ib. A*, 2,
porta, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56, n.º 9,
mentula, Ritschl, *Prisc. Lat. m. ep.*, p. 20,
mina, *Giorn. d. Scau. d. Pomp.* 1865, p. 5, n.º 13,
urna, *ib.*,
solda, Jahn, *ib.* 197,
anima, Buecheler, *Rhein. Mus.* XII, 254,
Maecone, Garr., *ib.* XXIII, 2,
Venere, *Or. H.* 7295. Jahn, *ib.* p. 195,
salute, Garr., *ib.* XVIII, 6,
Felicione, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 56, n.º 1.

« Em grande numero de casos, porém, apparece escripto o m final do accusativo e produz alongamento por posição da vogal precedente com a consoante inicial da palavra seguinte, n'aquellas inscripções pompeianas feitas a estylo ou a pincel, se, de resto, as copias actuaes d'ellas são exactas (cp. Garr. *Graff. Pomp.* V. VI, etc.)

« Desde o fim do terceiro seculo da era christã mostra-se frequentes vezes a queda do m final das fórmas nominaes nas inscripções, por quanto elle já não era ouvido nem pronunciado na linguagem popular d'esse tempo, como ensina a seguinte collecção d'exemplos:

habituru, *Or.* 4632,
theatru, *Or.* 4955,
monimentu, *I. N.* 3119,
monumentu, *Or. Henz.* 7338,

[1] Corssen, n'uma nota a p. 271, sustenta contra Ritschl que o m no antigo tempo era pronunciado, embora surda e fracamente. «Se o som, diz elle, tivesse desapparecido, não seria elle tantas vezes escripto nas mais antigas inscripções, e não formaria posição com a consoante inicial da palavra seguinte na mais antiga metrica romana.

vinu, *ib.* 7415,
sinu, *I. N.* 5273,
sacru, *I. N.* 6916,
initiu, *I. N.* 6746,
lucru, *I. N.* 6302. 4,
annu, *I. N.* 6308, 2. 7233. (392 era chr.) *d. Ross. I. C. u. R.* 977 (522 era chr.),
faustu, *I. N.* 6308, 3,
decimu, Marin. *Iscr. Alb.* 169,
unu, *I. N.* 7233. (392 era chr.) *d. Ross. ib.* 977 (522 era chr.),
Laru, *I. N.* 5615,
tauroboliu, *Or. H.* 6041. *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 21,
tertiu, *Bull. Nap. n. s.* III, 166 sq.,
fatu, *R. I. v. Dac. A. M.* 138,
locu, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 21,
lauru, *ib.* 1862, p. 7,
elefantu, *ib.* 1862, p. 93,
meu, *Or. H.* 7407,
septimu, *de Ross. I. C. u. R.* 530 (404 era chr.),
nimio, *Or.* 4360 (386 era chr.),
civico, *ib.*,
servando, *C. I. Rhen.* Bramb. 1390,
titulo, *R. I. v. Dac. A. M.* 124,
Clementiano, *Bull. d. Inst. Rom.* 1864, p. 93,
Casilino, *I. N.* 3571 (387 era chr.),
sexto, *ib.* 1861, p. 36,
Floro, Ren. *I. Algér.* 4097 (começo do III seculo era chr.),
meo, Le Blant, *I. C. Gaul.* 354,
annoro, Ren. *I. Algér.* 3926. *d. Ross. I. C. u. R.* 229 (372 era chr.), 572 (407 era chr.), 815 (379-464 era chr.), Huebn. *Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861, S. 796,
anoro, *Le Blant, ib.* 121. *C. I. Rhen.* Bramb. 1171,
amicoro, *d. Ross. ib.* 513 (402 era chr.),
maloru, *Or.* 4944,
aeoru, *C. I. Rhen.* Bramb. 1212,
fundoru, *Or. H.* 6085 (tempo de Domiciano),
lemoru, Huebn. *Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861. S. 768,
sepoltura, *I. N.* 1942,
mea, *I. N.* 1942. Ren. *I. Algér.* 2074,
olla, *Or. Henz.* 7341,
vestra, *I. N.* 2558 (289 era chr.),
statua, *Or.* 4360 (386 era chr.),
vita, *ib.*,
clara, *ib.*,
luxuria, *ib.*,
bona, *ib.* 2709,
Nuceria, *Or. H.* 5186,
memoria, *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 55,
fenestra, *d. Ross. I. C. u. R.* 534 (404 era chr.),
Tuscia, *Or. H.* 5580,
tabulaa, *ib.* 6416 (395 era chr.),
maceria, *I. N.* 4076,
Tuscia, *Or. Henz.* 5588,
urina, *ib.* 7334,
poena, *ib.* 7339,
terra, *ib.* 7396,
anima, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 35, 36. Boiss. *I. Lyon.* XVII, 19,
eterna, Marin. *Iscr. Alb.* 168,
eclesa, *ib.* 172,
duaru, *Bull. d. Inst. Rom.* 1861, p. 21,
Antis[ti]aru, *ib.*,
dieru, Fabr. *Gloss. Ital.* p. 310,
fronte, Grut. 656, 5,
uxore, *Or.* 4623,
incursione, *I. N.* 2509,
herede, *I. N.* 2863,
dedicatione, *I. N.* 5792 (338 era chr.), *Or. Henz.* 7116,
felicitate, *Or. Henz.* 7420,
Tebere, Fleetw. *S. I. Mon. Chr.* 481, 7,
dignitate, *Or. Henz.* 5580,
societate, *ib.*,
civitate, *ib.*,
Marte, *ib.* 7194,
queadmodum, *ib.* 7081,
asse, *ib.* 7116,
leve, *ib.* 7396,
pane, *ib.* 7415,
contemplatione, *Or.* 4360,
fronte, Huebn. *Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861, S. 768,
Caesare, *Bull. d. Inst. Rom.* 1867, p. 88, n.º 15,
dolore, *Annal. d. Inst. R.* 1857, p. 340,
arcu, *d. Ross. I. C. u. R.* 534 (404 era chr.),
consulatu, *ib.* 191 (36 era chr.), 108 (350 era chr.), 214 (370 era chr.),
consolato, Boiss. *I. Lyon.* XVII, 34 (510 era chr.)

«Na mesma epocha desappareceu tambem o m final de todas as outras palavras do mesmo modo que nas desinencias da declinação; assim em:

mecu, *I. N.* 6629. meco, d. Ross. *I. C. u. R.* 17 (291 era chr.),
septe, *I. N.* 3293. Boiss. *I. Lyon.* XVII, 7. d. Ross. *ib.* 14 (279 era chr.),
nove, d. Ross. *ib.* 530 (404 era chr.), 520 (403 era chr.),
nobe, 108 (350 era chr.), 426 (395 era chr.),
dece, *I. N.* 6687. Boiss. *ib. d. Ross. ib.* 889 (482 era chr.), 14 (279 era chr.), 530 (404 era chr.),
undeci, *ib.* 530 (404 era chr.),
quindeci, *ib.* 977 (522 era chr.),
sedece, Boiss. *I. Lyon.* XVII, 10,
aute, *Or. Henz.* 7338;

além d'isso em:

nunqua, *Marin. Iscr. Alb.* 172. *C. I. R.* Bramb. 1212. por nunquam,

pride por pridem,
ide idem.
passi passim,
oli olim.

(*Anal. Gramm.* Eichenf. u. Endlicher p. 444). O facto de um grammatico do quarto seculo combater e regeitar como erroneas as fórmas sem m fornece uma prova de que ellas eram ouvidas na bocca do povo.

« O m final da primeira pessoa do singular desappareceu egualmente na linguagem popular latina mais recente...........

« Temos um signal certo de que o m do accusativo já não era mais ouvido na bocca do povo desde o fim do terceiro seculo no facto dos gravadores já não saberem se o m, que ainda se achava escripto, pertence ao accusativo se ao ablativo, e em consequencia d'isso o juntarem algumas vezes tambem ao ablativo, pois era para elles um signal mudo e sem significação. Assim encontram-se em inscripções desde aquelle tempo fórmas do ablativo como as seguintes:

suam, Grut. 4, 12,
onestam, *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 68,
meam, Ren. *I. Algér.* 2709,
causam, *I. N.* 6916,
fulgeritam, *Or.* 4360 (386 era chr.),
sparteam, *Or. H.* 6404,
suam, *d. Ross. I. Christ u. Rom.* 144 (360 era chr.),
Silvanam, *ib.*,
violentiam, *ib.* 752 (451 era chr.),
pervigilium, *Or. H.* 5580,
vivum, *Bull. Nap. n. s.* I, 16,
Albinium, Ren. *I. Algér.* 2275,
Sittium, *ib.*,
sacerdotium, *ib.* 3701,
eum, *d. Ross. ib.* 33 (317? 330? era chr.),
saeculum, *ib.* 48 (339 era chr.),
seculum, *ib.* 193 (367 era chr.),
locum, *ib.* 877 (482 era chr.), *Or. H.* 7339,
clavom, *Or. H.* 6293,
elysium, *I. N.* 3528,
cinctum, *Gr.* 668, 6,
bibum, *I. N.* 6458,
tomolum, Boiss. *I. Lyon.* XVII, 15 (428? 511? era chr.),
unum, *Marin. Iscr. Alb.* 168,
domum, *ib.*,
comparem, *I. N.* 6733,
jussionem, *Gr.* 164, 3,
aedem, *Gr.* 312, 7,
amplitudinem, *Or. Henz.* 5580,
agnitionem, *Gr.* 177, 7,
salutem, *Gr.* 4, 12,
partem, *Gr.* 215, 2,
peccatorem, *Gr.* 1062, 1,
matrem, *I. N.* 3137,
coniugem, *Gr.* 1139, 13,
communem, *Or. Henz.* 6432. Huebn. *Monb. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861. S. 767 (593 era chr.),
Isem, *Gr.* 312, 5,
quem, *I. N.* 1372. 4796. 6420. 6605. 6940,
incolumitatem, *Or. H.* 7420 (tempo de M. Aurel. Ant.),
donationem, *Ann. d. Inst. Rom.* 1857, p. 302,
sollicitudinem, *Bull. Nap. n. s.* II, 73,
restem, *Or. H.* 6293,
picem, *ib.*,
candentem, *ib.*,
pacem, *d. Ross. ib.* 101 (348 era chr.),
uxorem, *ib.* 144. (560 era chr.),
arbitratum, *Or.* 4374. etc.

(Corssen, *Ueber Aussprache* I [2], 266-276).»

O m final latino conserva-se em portuguez (além do caso acima indicado) em

com de cum.

S final

« O s final tinha tido (em latim) desde antigos tempos em geral um som fraco. Já em tempos que ficam além do periodo a que remontam os mais antigos monumentos escriptos que chegaram até nós, caíu o suffixo de caso s muitas vezes. Assim no nominativo singular de themas masculinos em A- como nauta, scriba, poeta, Ahala, Tucca, Nasica, Sulla, Perperna, Hybrida, advena, convena, conviva, transfuga, indigena, perfuga, legirupa, agricola, ruricola, Poplicola, parricida, matricida, etc. em quanto as fórmas parricidas e hosticapas, fornecidas por antigos fragmentos, conservam ainda o s final (Corssen, *Kritische Nachträge*, S. 225 f. Buecheler, *Grundr. d. lat. Decl.* S. [illegible]). O signal do nominativo s de themas em O- caíu em ipse por ipsus, iste por istus (Corssen, *Zeitschrift für vergleichende Sprachf.* XVI. 291) e em ille, olle (Fest. v. *pleores* p. 230) por ollus (Corssen, *Kritische Beiträge* S. 301), por quanto o o do thema, tornado final, abrandou em e. Por meio do mesmo processo phonico se produziram as fórmas truncadas do vocativo dos themas em O-, como care, ami-

ce, Marce, etc. As antigas fórmas do imperativo antestamino, famino, praefamino, arbitramino, profitemino, fruimino, progredimino, são nominativos do singular de themas participaes, que foram formados com o suffixo -mino, grego -μενο e perderam o signal s dò nominativo. (Corssen, *Kritische Beiträge* S. 402 f.) Com a vogal final do thema desappareceu o signal s do nominativo nas fórmas do nominativo como puer, socer, gener, etc., vigil, pugil, etc........ « A idéa que o genitivo do singular dos themas em A-, O- e E- terminava primitivamente em s, acha fundamento na antiga fórma de genitivo Prosepna-is (*C. I. L.* I, 57) junto das fórmas usuaes do genitivo do singular em -a-i, -a-e, como as antigas fórmas do genitivo -u-os, -u-is dos themas em U-, junto da usual em -u-s, e a fórma em i durante longo tempo usual junto d'ella.............

« É ainda um ponto discutivel se o nominativo do plural dos themas em A- e em O- terminava primitivamente em s, como o dos themas em U- em I- e os themas consonantaes...... É tambem antiga a queda do signal pessoal da segunda pessoa do imperativo em fórmas como lege-, mone-, audi-, como na secção sobre o encurtamento das vogaes se tornará evidente com a antiga fórma prospices (Fest. p. 205) por prospice, assim como a queda do signal pessoal s da segunda pessoa do singular do presente do indicativo e do conjunctivo, e do imperfeito do indicativo e do conjunctivo, como do futuro primeiro do indicativo em fórmas como delectare, laudare, videbare, loquerere, verebere, peticre, etc. junto das usuaes delectaris, laudaris, etc. Muito cedo caiu tambem o s dos adverbios magis, potis e assim se produziram as fórmas truncadas mage, pote............ Tambem perderam um s os adverbios numeraes multiplicativos ter e quater com a terminação -iens, -ies inteira. como mostram quinqu-iens, sex-iens, e outras fórmas similhantes. (*Zeitschrift für vergleichende Sprachf.* III. 296 f.)

« Em todos estes casos tinha já caído o s final no tempo a que chega o nosso conhecimento de monumentos da lingua latina.

« Nos mais antigos monumentos da lingua latina não é todavia muitas vezes o o final indicado graphicamente, onde elle no modo d'escrever posterior é regularmente escripto. Assim é elle mais frequentes vezes omittido do que escripto no nominativo do singular dos themas em O-, nas mais antigas inscripções, anteriores ao tempo da segunda guerra punica. D'este modo apparecem umas junto das outras as seguintes fórmas do nominativo:

Pulio, *C. I. L.* I, 5,
Modio, *ib.* 5,
Cornelio, *ib.* 29, 31,
filios, *ib.* 32.
Appios, *ib.* 40,
Novios, *ib.* 54,
Ovio, *ib.* 51,
Oveo, *ib.* 162. comp. p. 555,
Fourio, *ib.* 63. 64. 67. 71. 72,
Turpleio, *ib.* 65,
Metilio, *ib.* 73,
Anicio, *ib.* comp. p. 554,
Amelio, *ib.* 74,
Aptronio, *ib.* 81,
Boufilio, *ib.* 65,
Coriario, *ib.* 100,
Cupio, *ib.* 103,
Fabrecio, *ib.* 106,
Herenio, *ib.* 111,
Lorelano, *ib.* 115,
Magolnio, *ib.* 116,
Macolnio, *ib.* 117,
Mutilio *ib.* 120. 121,
Opio, *ib.* 124. 125. 126. 127,
Sexto, *ib.* 127,
Orcvio, *ib.* 133. comp. p. 555,
Orcevio, *ib.* 134,
Plautio, *ib.* 138,
Roscio, *ib.* 143,
Saufio, *ib.* 146,
Usoro, *ib.* 158,
Camelio, *ib.* 1501 a,
Tampio, *ib.* 1501 b,
Tetio, *ib.* 169,
Popaio, *ib.* 178,
Terentio, *ib.* 181,
Aprufenio, *ib.*,
Turpilio, *ib.*,
Munatio, *ib.*,
Magio, *ib.* 183,
Anaiedio, *ib.*,
Ravelio, *ib.* 185,
Cominio, *ib.*,
Malio, *ib.*,
Terebonio, *ib.* 190,
Geminio, *Bull. d. Inst. Rom.* 1863, p. 123. Ritschl, *Prisc. Lat. m. epigr. Suppl.* III, p. 6,
Plautio, *ib.*,
Tapio, *ib.*,
Turpeno, *Bull. ib.* Ritschl, *ib.* p. 5,
Fertrio, *Bull.* 1864, p. 147,
Atilio, *Archaeol. Anz.* 1863, S. 71, 77. *Bull.*
Plautios, *ib.*,
Micos, *ib.* 1500,
Mircurios, *ib.*
Placentios, *ib.* 62 a,
tribunos, *ib.* 63. 64,
Metilios, *ib.* 73,
Avilios, *ib.* 85,
Casios, *ib.* 91,
Tapios, *ib.* 150,
vicos, *ib.* 183,
Mindios, *ib.* 187,
Condetios, *ib.*,
Specios, *ib.* 191,
Calenos, *Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 242, n.° 2,
maximosque, *C. I. L.* I, 195,
primos, *ib.*

1866, p. 243, n.° 7,
p. 244, n. 8,
Gabinio, *Arch. Anz.*
ib. S. 72. *Bull.* 1866,
p. 242, n.° 1. 10. 243,
n.° 4. 6,
Caleno, *ib.* n.° 4.

«Junto d'estas fórmas apparecem, porém, já tambem fórmas coevas com a terminação -us em inscripções anteriores ao tempo da segunda guerra punica; assim:

Cornelius, *C. I. L.* I, 30,
Lucius, *ib.*,
Barbatus, *ib.*,
Calenus, *ib.* 53,
Canoleius, *ib. Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 242, n.° 2, p. 243, n.° 3,
Placentius, *C. I. L.* I, 62 b,
Cattius, *ib.* 87,
Gessius, *ib.* 110,
Iunius, *ib.* 112,
Flacus, *ib.* 130. 131,
filius, *ib.* 131,
Orcevius, *ib.* 135.

Não se encontram fórmas em u em que se perdesse o s final e que pertençam a esse tempo. Nas inscripções do tempo que durou a guerra punica e desde o mesmo até ao tempo dos Gracchos apparece -us quasi exclusivamente; assim nas fórmas do nominativo:

Cornelius, *C. I. L.* I, 34. 35. 36. 38,
situs, *ib.* 34,
victus, *ib.*,
mandatus, *ib.*,
gnatus, *ib.* 34. 35. 36,
Asiagenus, *ib.* 36,
comatus, *ib.*,
Hispanus, *ib.* 38,
Claudius, *ib.* 530. 531. 539. 552,
Fulvius, *ib.* 534,
Aemilius, *ib.* 535. 536,
Lepidus, *ib.* 535,
Marcius, *ib.* 196,
Postumius, *ib.*,
Romanus, *ib.*,
Manlius, *ib.*,
Acidinus, *ib.*,
Marcelus, *ib.* 539,
Postumius, *ib.* 540,
Lucius, *ib.* 542,
Mummius, *ib.* 543. 544. 545. 546,
Atilius, *ib.* 549,
Saranus, *ib.*,
Popilius, *ib.* 550,
primus, *ib.* 551,
Licinius, *ib.* 552. 553,
Folvius, *ib.* 554. 555,
Sempronius, *ib. ib.*,
Paperius, *ib.* 554. 555,
Caeicilius, *ib.* 547,
Caicilius, *ib.* 548,
Paetus, *ib.* 528,
Flaus, *ib.* 277,
Acilius, *ib.* 326,
Metellus, *ib.* 330. 331,
Pilipus, *ib.* 354.

«Todavia pertence a essa epocha certamente

[Ca]noleiu, *Bull. d. Inst. Rom.* p. 243, n.° 3.

«Muito raramente deixa de ser escripto em inscripções do tempo dos Gracchos e da guerra cimbrica o s do nominativo em -us; assim em:

locu, *C. I. L.* I, 1023,
Antiocu, *ib.* 1095. junto de clarus, Diphilus, Valerius, *ib.*,
lectu, *ib.* 1313. junto de datus, *ib.*

(Comp. Ritschl, *Prisc. Lat. m. epigr.* p. 123)......

«Além do s do nominativo singular dos themas em O- só raras vezes deixa de ser escripto o s final nos antigos monumentos latinos, nos casos em que elle é mais tarde indicado graphicamente com regularidade.

«S thematico desappareceu na desinencia das fórmas do accusativo neutro:

diū	junto de diūs, Plaut. *Merc.* 862, *Or. H.* 6206: quam dius vivo. *Titin. Com. rel.* Ribb. v. 13, p. 116: noctu diusque. Cp. diur-nu-s,
interdiū	interdiūs, Plaut. *Most.* 444. *Aul.* [illegible] 153. *Cat. R. R.* 83.

«S thematico do nominativo e accusativo singular deixou de ser escripto em:

maio, *C. I. L.* I, 108. 136. *Bull. d. Inst. Rom.* 1866. p. 135 junto de maius.
mino, *C. I. L.* I, 78. 97 (comp. *Corr. et Add.*) junto de minus.

« O s final do nominativo d'um thema em I- não foi escripto em:

militare, *C. I. L.* I, 63 por militaris.

« A fórma do vocativo

Dite *ib.* 808,

originou-se da fórma do nominativo Ditis, Serv. Verg. *Aen.* III, 273: Dicimus et Dis et hic Ditis.

« N'uma inscripção do tempo da republica não se escreveu o s final d'uma fórma do genitivo:

Serapi, *C. I. L.* I, 577, 1. 5. por Serapis,

como n'uma inscripção posterior Isi. (*Ann. d. Inst. Rom.* 1855, p. 85. comp. Buecheler, *Grundr. d. Lat. Decl.* S. 30 f.) Mas não se encontra nenhum exemplo seguro de fórma de genitivo d'uma palavra puramente latina, cujo s final não fosse escripto.

« O s final d'uma fórma do nominativo plural de um thema em I- não se acha escripto em:

Pisaurese, *C. I. L.* I, 173. 177,

n'uma das inscripções de Piceno que apresentam muitas particularidades do dialecto popular de Piceno.

« Como o s final das fórmas do nominativo singular dos themas em O- era um som muito fraco que mal se ouvia na bocca do povo no tempo de Cesar, de Augusto e dos primeiros imperadores, acham-se em consequencia exemplos nas inscripções do tempo de Cesar até Tito em que elle não é expresso graphicamente; assim:

Philarguru, *C. I. L.* I, 729 (59 *a. Chr.*),
Albinu, *Momms. Gesch. d. Roem. Muenzw.* S. 472 (43 era chr.),
Floru, Garr. *Graff. Pomp.* XXVII, 6,
Cyrnu, *ib.* 88,
Polucarpu, *ib.* 45,
belissimu, *ib.* 12.

« Ao tempo dos primeiros imperadores pertencem provavelmente:

Secundu, *Ann. d. Inst. Rom.* 1860, p. 250,
Optandu, *ib.*,
barbaricu, *ib.*,
Canuleiu, *Denkm. u. Forsch. Gerh.* XXIII. 1865, S. 62,
Deiotaru, *R. I. v. Dac. A. M.* 513.

« Uma inscripção de Pompeia apresenta a fórma de vocativo:

Castrese, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 185. *Giorn. d. Scav. d. Pomp.* 1865, p. 4, n.º 12,

como mostra a fórma de vocativo que precede immediatamente invicte. Castrese deixou caír o s final de castrensis, como a fórma de vocativo acima adduzida Dite, o s da fórma do nominativo Ditis.

« Quando Cicero chama subrusticum (*Orat.* 48, 161), o uso de não pronunciar o s final, dá-nos uma prova expressa de que no seu tempo o s tinha na bocca do povo o mesmo som fraco que se torna evidente das inscripções e era o mesmo do tempo das guerras punicas.

« Nas inscripções do tempo dos ultimos imperadores deixa de ser escripto frequentemente o s final de todas as fórmas de casos como mostram os seguintes exemplos:

Nom. Sing.:

Longinu, *I. N.* 2119,
Seppiu, *ib.* 4911,
Mariu, *ib.* 5354,
positu, Boiss. *I. Lyon.* XVII, 11,
Vibiu, *d. Ross. I. Christ. u. R.* 16 (291 era chr.),
Calventiu, Ren. *I. Algér.* 480,
Theodoru, *Bull. Nap. n. s.* III, 185,
filio, *I. N.* 2076,
Liberio, *d. Ross. ib.* 24. (298 era chr.),
vico, *Nuov. Memor. d. Inst. d. I. arch.* p. 216,
pulverario, *ib.*,
qui, *Or. H.* 7339. 7341. *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 82,
incomparabili, Grut. 318, 4,
admirabili, Ren. *I. Algér.* 3420.

Gen. Sing.:

securitati, *Or.* 1124,
integritati, *d. Ross. ib.* 174. (364 era chr.),
diebu, *Denkm. u. Forsch. Gerh.* XV. 1857, S. 64,
aetati, *I. N.* 1764,
Iovi, Grut. 307. 7,
Nepoti, *ib.*, 5941,
Isidi, *ib.* 83, 15,
religioni, *ib.* 721, 11,
Nicomedi, *ib.* 348, 7,
corti, *Ann. d. I. Rom.* 1864, 10,
eio, *d. Ross. ib.* 1128 (338 era chr.)

Acc. Plur.:

anno, Boiss. *I. Lyon.* VII, 2. Ren. *I. Algér.* 3895. *Bull. d. Inst. Rom.* 1862, p. 55,

saltuosa, *Or. H.* 5580 (tempo de Constantino depois de 326, era chr.)

Dat. Abl. Plur.:

creati, *Or. H. ib.*,
anni, *I. N.* 1248. Boiss. *I. Lyon.* XVII, 11 (muito recente),
ani, *d. Ross. ib.* 24 (301 era chr.), Boiss. *ib.* XVII, 8 (422 era chr.),
laboribo, *Ann. arch. d. Constant.* 1862, 129, 188,

etc. (comp. Schuch. *Vok. d. Vulgl.* II, 45. 169 f. 389. Corssen, *Krit. Beitr.* S. 487 f.)

«Quando na linguagem popular o s já não era mais ouvido e pronunciado, os gravadores sem instrucção, que viam apenas pelo seu conhecimento da escripta que o s apparece em certas fórmas, accrescentavam-no a fórmas casuaes a que elle não pertence; assim a fórmas de genitivo:

Saturnis, *d. Ross. I. C. u. R.* 172 (364 era chr.),
Mercuris, *ib.* 754 (452 era chr.),
meis, Ren. *I. Algér.* 2810,

a fórmas de dativo, como:

comitis, *Bull. d. Inst. d. Rom.* 1857, p. 51,

a fórmas de ablativo:

Antios, *Or. H.* 7180,
Iuniores, *ib.*,
domus, Ren. *I. Algér.* 3804.

«A lettra s era tambem escripta por m quando os sons expressos por esses signaes no fim das palavras já não eram ouvidos nem pronunciados na linguagem popular; assim por exemplo em:

(opus) maximus, *Or. H.* 5580 (tempo de Constantino, depois 326 era chr.),

(Corssen, *Ueber Aussprache* I ², 285-293).»

O s final latino conserva-se em portuguez regularmente 1) nas fórmas do plural provenientes a) na 1.ª e 2.ª declinação, do accusativo feminino e masculino das respectivas declinações latinas; assim em:

coroas	do lat.	coronas,
donos		dominos;

b) na 3.ª declinação, da fórma identica para o nom., acc. e voc. plur. masc. em es; assim em:

dores	de	dolores,
amores		amores;

2) na 2.ª pessoa do singular e do plural em todos os casos em que elle apparece no latim classico; assim em:

Pres. ind.

sing.	ama-s	de	ama-s,
	deve-s		debe-s,
	dize-s		dici-s,
	dorme-s		dormi-s,
plur.	ama-es		ama-tis,
	deve-is		debe-tis,
	dize-is		dici-tis,
	dormi-s		dormi-tis;

Imperf. ind.

sing.	amava-s	amaba-s,
	devia-s	debeba-s,
	dizia-s	diceba-s,
	dormia-s	dormieba-s,
plur.	amava-es	amaba-tis,
	devia-es	debeba-tis,
	dizia-es	diceba-tis,
	dormia-es	dormieba-tis;

Perf. ind.

plur.	amas-tes	amavisti-s,
etc.		

Em portuguez não se repete portanto o facto que se dava algumas vezes no latim vulgar mais recente da queda do s final da segunda pessoa do singular. Corssen [1] adduz as seguintes fórmas em que se deu essa queda:

biba, *Bull. d. Inst. Rom.* 1866, p. 7 por vivas na ligação Christo Fulv[ius] biba junto de bibas deo, *ib.*,
bi por vis, 2.ª pessoa sing. ind. *Or. Henzen.* 5774.

«O modo d'escrever

libertabusvis, *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 151 por libertabusve,

mostra que na bocca do povo a 2.ª pessoa sing. vis, depois da queda do s final e mudança do i tornado final em e, tinha o mesmo som que a particula ve, que n'um antigo periodo egualmente se originou de -vis [2].

[1] [illegible]

[2] Corssen, [illegible] 289, f.

O s do nominativo singular da 2.ª declinação conserva-se excepcionalmente em:

deus	de	deus,
Marcus		Marcus,
Carlos	b. lat.	Carolus.

Fóra d'esses casos s final latino não se conserva em portuguez. Veremos no capitulo sobre a declinação como a apocope d'esse som e do m final produziram a confusão dos casos latinos e a sua reducção a dous typos, um para o singular, outro para o plural em cada uma das declinações que ficaram de pé, apesar d'essa reducção, e em que as outras se absorveram.

C e D finaes

O c e o d finaes occorrem em latim em muito poucas fórmas que se conservassem em portuguez e em todas ellas foram esses sons apocopados.

1. Apocope de c. Observa-se nas duas fórmas, que depois foram nasalisadas:

sim (ant. si)	de	sic,
nem (ant. ne)		nec [1].

2. Apocope de d. Observa-se em:

a	de	ad,
que (interrog.)		quid.

N final

O n final latino foi em regra apocopado nas poucas das fórmas em que elle existia que se conservaram em portuguez. São ellas:

pente	de	pecten,
crime		crimen,
grude		gluten,
lume		lumen,
nome		nomen,
exame, enxame		examen,
vime		vimen,
velame		velamen,

e as palavras não populares

nume	de	numen,
carme		carmen.

Nas fórmas não populares apparece porém outras vezes o n; assim em:

germen, semen,
specimen, flamen,
regimen, etc.

Em:

semel *L. Linh.*	de	semen,

o n final mudou-se em l, a menos que a fórma não provenha do caso obliquo.

O r e l finaes portuguezes não parecem provir nunca (excepto no indicado caso, que é duvidoso) do r e l finaes latinos.

§ 11.º GRUPOS CONSONANTAES

Nos grupos consonantaes dão-se alguns dos phenomenos que já examinamos, e outros que pertencem a categorias diversas; a assimilação, a dissimilação, a metathese, a queda, o abrandamento são phenomenos frequentes n'elles. A difficuldade de tractar systematicamente esta parte do consonantismo é assás grande. Sahindo aqui do plano adoptado para as consoantes simples, examinaremos o destino de cada grupo consonantal latino no portuguez separadamente, distinguindo-os, porém, em iniciaes, mediaes e finaes.

Grupos consonantaes iniciaes

O latim admittia nas palavras do seu proprio fundo os seguintes grupos consonantaes iniciaes:

cr	tr	pr
gr		br
		fr
cl		pl
gl		bl
		fl
cn		
gn		

sc, scr, sqv, str, st, stl.

Nas palavras d'origem estrangeira introduzidas no latim apparecem além d'isso os grupos iniciaes

ct, pt, pn, ps, sm, scl, tl, tm, dr.

Como nas consonancias simples iniciaes, na maior parte dos casos, ha tendencia nos grupos consonantaes iniciaes para se conservarem inalterados.

1. Cr. Permanece geralmente intacto. Exemplos são:

cras ant.	de	cras,
creação		creatio,
creador		creator,
creatura		creatura,
crear		creare,

[1] Cf. todavia Diez, *Grammatik* I ², 229.

crivel de credibilis,
credito creditum,
crer credere,
creme (do francez?) cremum,
crescer crescere,
crivo cribrum,
crime crimen,
crina (grenha, clina) crinis,
crespo crispus,
crista crista,
cruel crudelis,
crucifixo crucifixus,
crueldade crudelitas,
cru crudus,
cruento cruentus,
crosta crusta,
cruz crux,
crystal crystallum.

Abrandamento do g excepcional. Exemplos:

graxo de crassus,
grade crates,
greda creta,
gruta crypta.

Queda do r em:

queimar de cremare.

Metathese do r em:

quebrar de crepare.

2. Tr. Permanece inalterado, sem excepção. Exemplos:

trave de trabes,
tractar tractare,
traír tradere,
trama trama,
trás trans,
tremer tremere,
tremor tremor,
tremulo tremulus,
tres tres,
trilhar tribulare,
tribunal tribunal,
tributo tributum,
tricas tricae
trigesimo trigesimus,
trinta triginta,
trevo trifolium,
trindade trinitas,
trempe tripus,
triste tristis,
tristeza de tristitia,
trigo triticum,
triumpho triumphus,
troféu tropaeum,
trolha trulla,
troncar truncare,
tronco truncus.

3. Pr. Permanece inalterado, sem excepção. Exemplos:

practico de practicus,
pre- prae-,
preceder praecedere,
preceito praeceptum,
precipitar praecipitare,
pregão praeco,
predio praedium,
prestar praestare,
pregar praedicare,
prado pratum,
preces preces,
prender prehendere,
preso prehensus,
precioso pretiosus,
preço pretium,
primo primus,
primeiro primarius,
principe princeps,
principio principium,
privado privatus,
pró pro,
provavel probabilis,
provar probare,
proceder procedere,
prodigo prodigus,
profundo profundus.
prohibir prohibere,
prompto promptus,
proprio proprius,
provincia provincia,
proximo proximus.

Abrandamento do p em:

a-brunho de prunum.

4. Gr. Não padece nenhuma alteração. Exemplos:

gralho de graculus,
grão gradus,
grego graecus,
grande grandis,
grão granum,
graça gratia,

gracioso de gratiosus.
grato gratus,
grave gravis,
grei grege-,
grillo grillus,
grosso grossus,
grumo grumus.
grunhir grunnire,
grou grus.

5. Dr. Só apparece em portuguez uma palavra popular que tivesse em latim dr inicial:

dragão de draco.

6. Br. Permanece inalterado nas poucas palavras em que provém do latim:

braga de braca.
braço brachium,
breve brevis,
breviario breviarium,
bruto brutus.

7. Fr. Permanece geralmente intacto. Exemplos:

fragoso de fragosus,
frade fratre-,
freio frenum,
es-fregar fricare,
frio frigidus,
fronte, frente frons,
fructo fructus,
fromento frumentum.

Fragare, porém, mudou-se em flagrare, d'onde cheirar (v. Fl).

8. Cl. Póde dizer-se que cl inicial, como pl, não ficou inalterado em nenhuma palavra do fundo popular da lingua. N'um certo numero de casos o l mudou-se em r, por exemplo em:

cramar ant. de clamare,
craro ant. clarus,
crastra claustrum,
cravo clavus,
cremencia ant. clementia,
crelgo ant. clericus,
crister clyster.

As fórmas como:

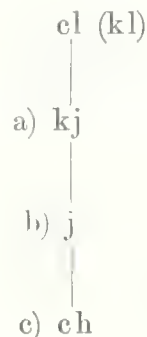
clamar, clemencia,
claro, clerigo,
claustro, clyster,

foram reformadas pelo typo latino.

N'outros casos, porém, o cl latino inicial acha-se representado por ch (chiante palatal); isto dá-se em:

chamar de clamare,
chouso ant. clausus,
chave clavis,
chouvir ant. claudere.

Da comparação com as outras linguas romanicas e principalmente com o italiano e o hespanhol é-se levado a estabelecer o seguinte schema na serie de transformações porque passou o latim cl para dar o portuguez ch:

cl (kl)
|
a) kj
|
b) j
|
c) ch

a) O l dissolveu-se primeiramente na semi-vogal j (i palatal.) Esta phase é representada pelo italiano que diz:

chiamare (ch=k) de clamare,
chiaro clarus,
chiave clavis,
chiavo clavus,
chierico clericus,
chiostro claustrum,
chiudere claudere,
etc.

b) O j repelle a momentanea, degenerando depois como o j primitivo. Este momento é representado por fórmas como:

ant. port. jamar *Eluc.* de clamare.

c) Depois esse j mudou-se em portuguez na palatal chiante que representamos em a nossa orthographia por ch. Fóra do caso em que j provém do cl e grupos similhantes latinos não se muda elle em ch em o nosso dialecto, mas em gallego moderno é a mudança de j latino em ch, representada por x, regra geral; assim em:

galleg.	xurar	por	jurar,
	xaneiro		janeiro,
	xa		já (jam),
	xuez		juiz (judex),
	xexuno		jejuno,
	xentar		jentar,
	xunto		junto,
	xuño		junho,
	xusto		justo,
	xoven		joven,
	etc.		

O gallego mudou tambem em x o g, atrás de e e i, cujo som se confundia com o de j; assim:

galleg.	xemer	por	gemer,
	xenio		genio,
	xente		gente,
	etc.		

9. Pl inicial acha-se representado em portuguez ou por pr ou por ch.

O grupo pr apparece em:

prazer	de	placere,
praga		plaga,
praia		*plagea por plaga,
prato		platus,
pranto		planctum,
prantar		plantare,
praça		platea,
pregar		plicare.

O ch apparece em:

chaga,	ao lado de	praga,	de plaga,
chanto ant.,	ao lado de	pranto,	planctus,
chão,	ao lado de	praino,	planus,
chantar ant.,	ao lado de	prantar,	plantare,
tanchagem,	por	*chantagem,	plantago,
chato,	ao lado de	prato,	platus,
chove			pluit,
cheio			plenus,
chegar,	ao lado de	pregar,	plicare,
chorar			plorare,
chus ant.			plus,
chumbo			plumbum,
chumasso der.			pluma.

O schema das transformações é:

pl
|
pj
|
j
|
ch

Comp. para a mudança de pl em pi, pj:

ital.	piacere	de	placere,
	piaggia		*plagea,
	piagnere		plangere,
	piano		planus,
	pianta		planta,
	pianto		planctus,
	piato		platus,
	piazza		platea,
	piegare		plicare,
	pieno		plenus,
	piombo		plumbum,
	piove		pluit,
	piu		plus,
	piuma		pluma,
	etc.		

O momento da repulsão do p, ficando j ainda não mudado em ch, acha-se representado no antigo portuguez:

jagarum Ribeiro, *Dissert. chron.* p. 275, de plagare,

e nas fórmas dialectaes castelhanas:

jaga	de	plaga,
jano		planus,
jeno		plenus.

Um processo usual no hespanhol é a repulsão do p deante da lingual l, abrandando esta em seguida em lh, ou talvez assimilação do p a l, representado então por ll como é usual n'esta geminação; assim:

hesp.	llaga	de	plaga,
	lleno		plenus,
	llorar		plorare,
	llover		pluere;
	etc.		

o mesmo se observa nos grupos iniciaes cl, gl, fl.

O portuguez offerece apenas a fórma:

lhano de planus,

em que apparece essa relação phonica, e d'este isolamento podemos concluir com verosimilhança que essa fórma é introduzida do hespanhol e tanto melhor quanto tem ao lado a fórma chão.

10. Gl acha-se representado por gr nas fórmas populares:

groria de gloria,
grude gluten,

e por l nas fórmas, tambem populares:

lande de glande-,
lirão der. glire-.

N'estas ultimas o processo é em parte o mesmo que nas fórmas castelhanas acima mencionadas lleno, llorar, etc., sómente não houve abrandamento em lh; isto é, o g de gl ou foi repellido ou assimilado ao l; no primeiro caso o l conservou-se intacto, no segundo a geminação, conforme á regra geral, não abrandou em lh. Comp. hesp.

llande de glande-.

As fórmas como:

glacial, gloria,
gladio, glorioso,
gladiador, glossa,
glandula, glutão,
gleba, glutinoso,
globo, etc.,
glomerar,

pertencem á linguagem litteraria ou didactica.

11. Fl acha-se representado por fr n'algumas fórmas populares:

fragello de flagellum,
frocco floccus,
fror flore-,

que pela influencia litteraria se dizem hoje geralmente com l: flagello, flor, etc.

O mesmo grupo acha-se representado por ch em:

chamma de flamma,
cheirar *flagrare por fragrare.

Aqui (comp. cl, pl) deve-se admittir o schema de desenvolvimento:

fl
|
fj
|
j
|
ch.

Comp.

ital. fiamma de flamma,
fiocco floccus,
fiore flore-,
etc.

Diez [1] e outros linguistas admittem todavia um intermediario entre fl e ital. fi: *flj; do mesmo modo para sustentar o parallelo, entre cl e chi e pl e pi os intermediarios *clj e *plj. A relação phonica que se tracta d'explicar demonstra-se bem sem esse intermediario que nenhum facto historico-phonetico parece justificar. N'um livro recente do sabio allemão Rumpelt [2], que ainda não vi, demonstra-se que os sons molhados romanicos lh e nh são simples e não compostos d'uma consoante l ou n e d'um i consoante. A esse respeito diz M. L. Havet [3]: «É um ponto importante, que permitte comprehender porque os povos romanicos imaginaram as notações extravagantes gli, ll, lh e gn, nn ou ñ, nh, em vez de li e ni. Isso põe de prevenção tambem o leitor contra as explicações como a que apresenta M. Diez na sua grammatica romanica sobre a passagem do latim flamma ao ital. fiamma; o intermediario teria sido fliamma. Ora se muitos dialectos romanicos, em palavras analogas, molham o l, não ha nenhum que lhe accrescente um i; as fórmas normandas como bliond, gliand, messinas como plien, plionge, citadas mais longe por M. Diez, são suspeitas de não serem representações aproximativas das fórmas reaes. O som ll, desconhecido hoje aos francezes do norte que o substituem por um i consoante, foi provavelmente ignorado pelos auctores que M. Diez consultou.»

Vid., além dos auctores citados por Diez, Ascoli, *Archivio glottologico italiano*, I, 57 e sobretudo Schuchardt, *Vokalismus des Vulgärlateins* II, 488 que dá á theoria de Diez completo desenvolvimento, fundando-

[1] *Grammatik*, II [2], 195.
[2] *Das natürliche System der Sprachlaute und sein Verhältniss zu den wichtigsten Cultursprachen.*
[3] *Revue critique d'histoire et de littérature*, 1872, II, p. 103.

se sobre os modos d'escrever como valach. merid. cliamà (=clamare), burg. pljate, poitevino plen e não sobre os sons representados por esses modos de escrever illusorios. Schuchardt, porém, reconhece que no grego moderno, na phase dialectal da ilha de Samorhracia o λ se acha representado por c, por exemplo em πιερόσουμ' = πληρόσουμεν, κὶ ἰέβουμ' = κλέβουμεν (vid. *Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung* herausg. v. A. Kuhn x, 264 ff.)

12. Em portuguez não apparecem os grupos iniciaes cn e gn; nenhumas das palavras latinas em que havia o primeiro se conservam em a nossa lingua, e o segundo grupo tinha já perdido na lingua mãe o seu g.

13. Aos grupos iniciaes em que s é o primeiro elemento (sc, scr, str, st, sp, etc.) accrescentou o portuguez, como as outras linguas romanicas, uma vogal prosthetica i, depois mudada em e.

Schuchardt [1] apresenta um grande numero de exemplos colhidos em inscripções e manuscriptos latinos em que o i prosthetico se encontra já deante d'esses differentes grupos.

Em portuguez temos, por exemplo:

escada	de	scala,
escandalo		scandalum,
eschola		schola,
esmeralda		smaragdus,
espada		spatha,
espelho		speculum,
esposa		sponsa,
espuma		spuma,
estanho		stannum,
estar		stare,
esterco		stercus,
estrella		stella,
etc.		

O grupo sc deante de e, i é pronunciado como um simples c deante d'essas vogaes; assim em:

scena	de	scena,
sciencia		scientia,
centelha		scintilla.

Queda do s inicial deante de outra consoante offerece só

pasmo	de	spasmus.

Em quanto aos grupos iniciaes ct, pt, ps, tl, tm, raros e só existentes em palavras adoptadas do grego em latim, pouco ha que observar, porque rarissimas são as palavras populares da nossa lingua que originalmente tivessem algum d'elles.

[1] *Vokalismus* ii, 338 ff. Cf. Diez, *Grammatik* i, 224-226.

O grupo pt acha-se representado por t, isto é, perdeu o p inicial, em:

tisana	de	ptisana.

O grupo ps perdeu egualmente o p nas fórmas:

salmo	por	psalmo,
salmodear		psalmodear,
salterio, salteiro,		psalterio,
etc.,		

e é apenas pronunciado completo nas fórmas eruditas.

Os outros grupos apparecem só em fórmas eruditas.

Grupos mediaes de duas consoantes

a. Geminações.

A geminação da tenue resiste muito mais a qualquer incidente do que a simples consoante. O som em portuguez é porém simples, embora a orthographia empregue ás vezes a consoante dobrada.

1. Cc.

vacca ou vaca	de	vacca.
succo ou suco		succus.
bocca ou boca		bocca,
sacco ou saco		saccus,
secco ou seco		siccus,
peccar ou pecar		peccare.
peccado ou pecado		peccatum,
floco, froco, froque		floccus,
mucco ou muco		muccus,
bico		beccus.

O g em:

baga,
braga,

explica-se pelas fórmas:

baca	ao lado de	bacca.
braca		bracca.

Deante de e e i o c geminado é tractado como o simples c:

accento	pron.	açento.
accidente		açidente.
buzina	de	buccina.
etc.		

2. Tt.

gato	de	cattus,
metter		mittere.
fita		vitta,
gluttão		glutto (gluttire),
gotta		gutta,
barata		blatta,
setta		sagitta.

3. Pp.

capa	de	cappa,
copa		cuppa,
popa		puppis,
estopa		stuppa,
cepo		cippus,
mappa (não popular)		mappa,
Filippe.		

Estorvo suppõe a existencia d'uma fórma:

strupus	junto de	struppus.

O r geminado sôa em portuguez, do mesmo modo que em latim, como um r forte. Assim em:

carro	de	carrus,
corro		curro,
curro		currus,
errar		errare,
ferrugem		ferrugo,
ferro		ferrum,
forragem		farrago,
narrar		narrare,
serra		serra,
terra		terra.

O l latino geminado é tractado pelo portuguez de differentes modos.

1. Ll é no maior numero dos casos pronunciado como um l simples, embora a orthographia siga a etymologia; assim em:

cadella	de	catella,
cabello		capillus,
cella		cella,
cugulla		cuculla,
callo		callum,
cutello		cultellum,
pollo		pullus,
pelle		pellis,
gallinha		gallina,
molle		mollis,
folle		follis,
sella		sella,
collo	de	collum,
bello		bellus,
fallecer		* fallescere,
cavallo		caballus,
ella		illa,
elle		ille,
bullir		bullire,
miollo		medulla,
grillo		grillo,
valle		vallis,
vassalo	b. lat.	vassalis,
villa		villa.

2. Abrandamento raro em lh; exemplos:

centelha	de	scintilla,
tolher		tollere,
galha		galla,
galhinha ant.		gallina,
polha *Eluc.*		* pulla.

3. Encontram-se tambem alguns raros exemplos de syncope da geminação; taes são:

enguia	de	anguilla,
astea		astilla.

O n geminado abranda n'alguns casos em nh, como ll em lh, n'outros sôa como um simples n, resistindo á syncope.

Exemplos do abrandamento de n em nh:

canhamo	de	cannabis,
grunhir		grunnire,
estanho		stannum,
pinha		pinna.

Exemplos de nn pronunciado como simples n:

canna,	anno,
penna,	gannir,
tinnir,	etc.

O m geminado é tambem tractado como o simples m, resistindo como este quando medial a qualquer accidente.

O s geminado ora é pronunciado como sibilante dental dura simples, ora degenera na chiante palatal representada em a nossa orthographia, n'este caso, por x. A sibilante dental, escripta ss, apparece em:

assado	de	assatus,
bisso		byssus,
cessar		cessare,
grosso		grossus,
fosso		fossa,

massa	de	massa,
missa		missa,
osso		ossum,
passo		passum,
posso		possum,
pressa		pressus,
tosse		tussis.

A chiante palatal apparece, por exemplo, em:

paixão	de	passione,
graxo		crassus,
baixo		bassus.

b. Grupos em que c é o segundo elemento.

Os grupos em que c figura em latim precedido d'outra consoante são sc, rc, lc, nc.

1. Sc permanece em geral intacto, quando se não lhe segue e ou i:

basco, vasconço der.	de	Vasco,
isca		esca,
fusco		fuscus,
basilisco		basiliscus,
casqueta (velha) der.		cascus?,
mosca		musca,
pescar		piscari,
fisco		fiscus,
visco		viscum,
viscoso		viscoso.

Abrandamento do c em:

musgo	de	muscus,
visgo, en-visgar,	ao lado de	visco, enviscar-se.

Atraz de e ou i, quer inicial quer medial a articulação sc, visto que o segundo som se transformou n'um s, fica reduzida a s+s(ç). Como a regra geral relativa ás geminações em portuguez é a reducção dos dous sons a um só, e muito principalmente quando está em jogo o s geminado, que já em latim, como se sabe, obedecia a uma grande tendencia simplificadora, é racional pensar que no portuguez sc atraz de e ou i se apresente como um simples s (ç). A lingua, todavia, mostra n'este caso vacillações, contradicções notaveis que mostram a impossibilidade de dar á regra um sentido absoluto.

Postas de parte algumas excepções, sc não apparece em latim constituindo parte d'uma raiz, excepto quando inicial: nos outros casos é ordinariamente um suffixo inchoativo muito usual, que ou se emprega como primario, isto é, se ajunta immediatamente á raiz (na-sc-or da raiz na por gna), ou como secundario, isto é, adiante d'outro suffixo (magr-e-sc-o de mac-er, raiz mak e suffixo er).

No portuguez antigo havia tendencia bem manifesta para pronunciar sc quando pertencia á raiz, mas se tinha tornado medial por composição, ou quando era suffixo primario, como um só s(ç), e quando era suffixo secundario ou quando não se achava junto á syllaba que se podia olhar como a raiz, como dous ss (s+c).

Sc radical em compostos=s(ç):

desenderem por de-scenderem doc. era 1337 Figanière, *Rainhas* p. 254,
decerom por de-sceram, *Chron. St. Cruz,* p. 25,
decen por de-scen, *L. Linh.* III, 189,
deçernir por de-scernir, *Canc. Res.* I, 38,
deçendimento por de-scendimento, *ib.* 131,
deçende, *ib.*,
a-censom por a-scensão, *Act. Apost.* I, 15,
conçiencia por con-sciencia, J. Alv. Rib., *Dissert. chron.* I, 366. *Canc. Res.* I, 187. *Hist. geral* c. 127,
decendemos, *Hist. geral,* c. 151,
acendedoiro (de ascender), *ib.* c. 7,
desconciencia, *Cath.*, p. 147,
condecendeu por conde-scendeu, *Chron. Guin.* c. 67.

Ao lado d'estas fórmas encontramos todavia:

descendem, *L. Linh.* I, 143,
descendedes, *ib.* III, 186,
desçendem, *ib.* IV, 230,
etc.

Nos *Livros de Linhagens* o verbo descender é por assim dizer um termo technico e não admira portanto que n'elles se ache uma fórma mais perfeita que n'outros escriptos; mas tambem n'elles occorre a fórma decend-, por exemplo:

decendedes, *L. Linh.* III, 186.

N'um livro traduzido do latim como a *Regra de S. Bento,* ou o *Cathecismo* (*Ineditos d'Alcobaça*) não admira que occorram fórmas como:

descendeo, *Cath.* p. 137,
ascendeo, *ib.* p. 168,
ascendentes, *Reg. de S. Bento* c. 7,
descendentes, *ib.*,
ascendimento, *ib.* c. 7,
descendimento, *ib.*

O typo latino estava n'este caso á vista do que escrevia e fazia-o desviar da pronuncia popular, a que ella não se esquivava inteiramente, como mostram exemplos, dos quaes citamos alguns.

Podemos crêr que no caso de que estamos tractando a articulação sc se achava reduzida no antigo portuguez uniformemente a um s (ç) e que pela influencia da cultura litteraria unicamente é que começou a apresentar-se n'uma fórma mais proxima do original. Já nos nossos escriptores da edade media que tinham erudição latina, apparecem fórmas como:

descendente, *Chron. Guiné* c. 3,
condescendees, J. Claro, p. 232,

mas ainda rarissimas vezes. Nos do seculo XVI a sua predominancia é evidente. O amor por esta restauração phonica, assim como por outras similhantes, era tal, que levava a modos de escrever e de pronunciar impossiveis de justificar por se basearem n'uma falsa etymologia; assim:

ascena por acena, Sá Mir. *Egl.* 4,
ascende por acende, *id. Cart.* II, 58,

fórmas que resultam da supposição que tambem n'ellas haja corrupção popular de sç em ç, que era mister corrigir d'accordo com o typo litterario que se ia dando á lingua. Mas o proprio Sá de Miranda que nos offerece essas fórmas nos revela que elle não se podia esquivar n'este ponto, como em tantos outros, á influencia popular; por exemplo, lêmos n'elle:

deceo, *Cart.* II, 66,
decem, *Egl.* VIII.

Um modo especial de representar a articulação sc no caso de que tractamos se encontra em:

neyçio por nescio (ne-scius), J. Alv. Rib., *Dissert. chron.* I, 354,
neiceo, *Chron. Guin.* c. 65,
neycio, *Cath.* p. 140.

Quando o suffixo sc se acha immediatamente junto á raiz e atraz de e ou i, sôa em geral no port. ant. como ç:

nacimento por na-sci-mento, doc. 1451, Rib., *Dissert. chron.* I, 325,
creçer por cre-scer, *ib.* 360,
nacença, *Chron. St. Cruz* p. 27,
crecia, *L. Linh.* III, 185,
naceste, *ib.* 187,
naçestes, *Canc. Res.* I, 2,
creçendo, *ib.* I, 9,
acrecentou por a-cre-sc-entou, *Chron. St. Cruz* p. 25,
acreçentar, *Canc. Res.* I, 40,
naçera, *Act. Apost.* 3, 1,
creceo, *ib.* 7, 17,
naci, *D. Din.* 151,
naçer *Trov. e Cant.* 208,
nacimento, *Chron. Guiné,* c. 1, 62,
acrecente, *ib.* c. 1,
crecendo, *ib.* c. 17,
crecymento, *ib.* c. 62,
creça, *Hist. ger.* c. 151.

Encontramos n'alguns dos escriptos que nos fornecem essas e outras fórmas da mesma especie, algumas outras restauradas; assim:

nasceo, *Cath.* p. 137,
nascem, *ib.* p. 146,

ao lado de:

nacem, *ib.* p. 144, 147;

mas os exemplos d'estas ultimas são inteiramente excepcionaes anteriormente ao seculo XVI. Nos escriptos da epocha dyonisica apenas notamos um exemplo que citaremos adeante.

Hoje estas especies de fórmas foram inteiramente restauradas; no port. do seculo XIX, só se encontra pelo menos na lingua escripta nascer, crescer, acrescer, etc. Uma fórma todavia escapou a esta restauração: é conhecer. Em conhecer de co-gno-sco o suffixo -sc acha-se immediatamente ligado á raiz; ora se a regra que descobrimos é verdadeira devia a fórma normal d'esta palavra no ant. port. ser conhecer ou conhocer e no port. mod. conhescer. No port. moderno já sabemos que não é assim: consultemos o antigo, o mais antigo port. que é o melhor testimunho n'este caso. Eis o que encontramos:

conoscer, *Trov. e Cant.* 59,
conosciesse, *ib.* I,
conoscer, *ib.,*
conhoscimento, *Cath.* p. 151.

Comp.:

conoscão, doc. 1268 Rib., *Dissert. chron.* I, 280,
conhoscão, doc. 1319 Rib., *Dissert. chron.* I, 304,
cognoscão, doc. 1325 Figanière, *Rainhas* p. 268.

Ao lado d'estas fórmas apparecem:

connocer, *Trov. e Cant.* 66,

cognuçuda, doc. 1265, Rib., *Dissert. chron.* I, 286,
cunuçuda, doc. 1275, *ib.* I, 282.

Mas basta a existencia das fórmas conoscer, etc., e da actual conhecer para mostrar aqui evidentemente a existencia de duas anomalias que coincidem no portuguez antigo e no moderno e de suppôr a existencia d'uma causa tal que as explique ambas. A consideração de dous ultimos pontos habilitar-nos-ha para resolvermos todas estas questões.

Sc suffixo secundario atrás de e ou i, representado ainda por sc no antigo port. em muitas fórmas, vae successivamente sendo reduzido a um só som no curso da vida da lingua, a ponto d'aquelle primeiro modo de representação ter desapparecido inteiramente já no seculo XVI, pelo menos.

Nos escriptos da edade media ao lado das fórmas mais raras:

espavorescer, *Reg. de S. Bento* c. 4, 3,
meresçamos (* meresciamos) *ib.* c. 2,
offeresce, *ib.* c. 59,
paresceentes, *ib.* c. 62,
perteesce (pertence), *ib.* c. 64,
estabelesçam (* stabelesciant), *ib.*,
escaescer (esquecer * excade-sc-ere), *Trov. e Cant.* 51,

encontramos já fórmas como:

mereci, D. Din. 6, *Trov. e Cant.* 70,
merecer, D. Din. 47,
scaecer, *ib.* 57,
gradecer, *ib.* 177,
padecesse, *ib.* 195,
padece, *Trov. e Cant.* 12,
guarecerei, *ib.* 28,
gradecer, *ib.* 52,
ensandecer, *ib.* 200,
escrarecer, *L. Linh.* III, 186,
esprandecia, *ib.* 189,
pareceu, *ib.*,
obedeecer, *Reg.* c. 3,
obedeece, *ib.* c. 5,
estabelicido, *Act. Apost.* 10, 42,
padeceo, *Cath.* p. 138,
merecimento, *ib.* p. 163,
entorpici, J. Claro, p. 232,
pareceo, *Chron. Guiné,* c. 10,
guarecer, *ib.* c. 19,
scarnecendo, *ib.* c. 56,
agradeceo, *Hist. ger.,* c. 7,
gradeceo, *ib.* c. 193,
argulheceo, *ib.* c. 83,
perteeça, *ib.* c. 120,
pertencentes, *ib.* 137,
perecer, J. Alv. Rib. I, 360, 361,
enverdeça, *ib.* 366,
padeça, *Canc. Res.,* I, 20.

Como vimos a articulação sc em regra permanece intacta atrás de a, o, u, mas nas fórmas verbaes derivadas por meio do suffixo -sc parece ter a mesma sorte atrás de a, o que atrás de e, i: assim diz-se padeço, mereço, floreço, nasço, cresço, enegreço, etc. por padesco, meresco, floresco, nasco, cresco. E' evidente que não ha n'este caso mais do que influencia das fórmas verbaes em que o suffixo se acha atrás de e ou i, e cuja preponderancia levava naturalmente a esta analogia.

Nos mais antigos monumentos da lingua, porém, ainda o suffixo existe inalterado muitas vezes no caso em questão, por exemplo em:

padesco, D. Din. 195, ao lado de padecesse, *ib.*,
gradesco, *ib.* 17, ao lado de gradecer, *ib.* 177,
gradesco, *Trov. e Cant.* 34, ao lado de gradecer, *ib.* 52,
guaresco, *ib.* 220, ao lado de guarecerei, *ib.* 28,
esmoresco, *ib.* 210,
cousesca, *Reg. de S. Bento,* c. 2,
obdeescam, *ib.* c. 3,
permanesca, *ib.* c. 2,
offerescam, *ib.* c. 59,
meresca, *ib.* c. 61,
escaesca, *ib.* c. 62,
sobervesca, *ib.* c. 65,
cognoscão, doc. era 1325 Fig. *Rainhas* p. 268,
gradesca, *Cart. de St. Izabel, ib.* p. 268,
conhoscão, doc. 1319, Rib. I, 304,
conoscão, doc. 1268, Rib. I, 280.

Mas já n'esses antigos monumentos se manifesta a influencia da indicada analogia que no seculo XV se extendia a todas as fórmas; assim:

jasço, *T. e Cant.* 184 (de ja-sco por jac-s-co). No mesmo monumento occorre tambem o simples jazo =jac-e-o. Na *Regr. de S. Bento* c. 71 encontramos jasca, c. 3 sujasca.

A existencia da fórma conhescer no antigo portuguez e da fórma conhecer no portuguez moderno parece, em virtude da investigação que precede, ter por fundamento que primeiro se olhou a syllaba co como não radical, o que em verdade é, e que depois se suppôz ao contrario que ella era a radical.

Por ultimo mencionaremos outros modos que são excepcionaes de representar a articulação latina sc atrás de e e i, em a nossa lingua: são ch [x] e ich (ix): isto é, os representantes mais frequentes do grupo latino cs. Exemplos:

mexer de miscere,
faxa, faixa fascia,
feixe fascis,
peixe piscis,
baixel * vascellum,
rouxinol lusciniolus.

2. Rc permanece regularmente, como em:

arco de arcus,
circo, cerco circus,
cercar cerçare,
barca barca[1],
forca furca,
mercar mercare,
mercado mercatus,
porco porcus,
perca perca,
porco porcus,
esterco stercus.

No grupo de tres consoantes rcl o r desappareceu. Exemplo:

sacho de sarculus.

3. Lc permanece sempre que não se lhe segue e ou i. Exemplos:

calcar de calcare,
calcular calculare,
falcão falco,
sulco sulcus.

Em

couce de calce-,
fouce falce,

o l dissolveu-se em vogal, seguindo-se e ao c.

4. Nc permanece inalterado. Exemplos:

cinco de quinque,
manco mancus,
junco juncus.

Nos grupos não originarios, mas provenientes da syncope d'uma vogal, tc, dc, nc, ha alterações mais ou menos consideraveis:

1. Tc é representado por a sibilante palatal em:

selvagem de * silvat'cus, silvaticus,

[1] Palavra d'origem phenicia introduzida muito cedo no latim.

viagem de * viat'cus, viaticus,
herege * heret'cus, hereticus.

Nalga provém de natica por meio da fórma intermediaria nadega.

2. Dc é representado por j em:

pejo de * ped'ca, pedica.

Julgar provém de judicare não por meio de uma fórma intermedia * jud'care, mas sim por meio das fórmas intermedias * judigare, * juligar; prégar suppõe a syncope do d entre vogaes seguida da contracção d'estas: * praeigar.

3. Nc e oc é representado por a sibilante palatal em:

monje de monachus.

No grupo ndc, o d desappareceu. Exemplos:

manjar de * mand'car,
vingar * vind'care, vindicare.

Excommungar suppõe a fórma * excommunigar de excommunicare; delgado a fórma deligado, de delicatus. Comp. franc. excommunié, delié. Da mesma fórma sirgo está por * serigo de sericus e não por ser'cus. Forjar, fabricare, é talvez introduzido do francez forger[1].

c. Grupos em que t é o segundo elemento.

Esses grupos são ct, st, rt, lt.

1. O grupo ct é tractado de differentes maneiras. Os phenomenos n'elle usuaes são a dissolução do c em vogal (i, u) ou assimilação do mesmo som ao t.

A dissolução do c em i observa-se, por exemplo, depois de a mudado em e por assimilação ao i em:

leite de lacte-,
feito factus,
geito jactus;

depois de e em:

leito de lectus,
peito pectus,

[1] Brachet, *Dictionnaire etymologique de la langue française*, 243 (3.ª ed.) explica da seguinte fórma o francez forger de fabrica, por contracção veio * fabr'ca e d'esta por dissolução do b deante de r em u * faurca (provençal faurca); depois o c mudou-se em g (palatal assibilada) como em adjuger (de adjudicare) e o diphthongo au em o.

deleitar de delectare,
seita secta,
reitor rector,
direito directus,
leitor lector,
eleito electus;

depois de i mudado em e em:

estreito de strictus;

depois de o em:

noite de nocte,
coito *Eluc.* coctus,
biscoito biscoctus;

depois de u em:

fruito *Cam.* etc. de fructus;

depois de u mudado em o em:

condoito ant. de conductus,
loyto, loito *Eluc.* luctus.

Exemplos da dissolução do c em u são:

depois de a:

auto de actus,
trautar *Chron. Guin.* etc. tractare,
autivo *Eluc.* activus,
contrauto *Eluc.* contractus;

depois de e:

teuto *Hist. do Test.* de tectus;

depois de o:

doutor de doctor,
douto doctus,
outubro october.

A assimilação observa-se principalmente nas fórmas empregadas no portuguez moderno. A orthographia, porém, representa quasi sempre o grupo original ct. Exemplos:

dito (escripto dicto) de dictus,
fruto (fructo) fructus,
contrato (contracto) contractus,
matar mactare.
reto (escripto recto) rectus,
teto (tecto) de tectus,
dileto (dilecto) dilectus,
luto (lucto) luctus,
lutar (luctar) luctare,
ato (acto) actus.

Em

colcha de culcita (culc'ta),
trecho tractus;

o grupo ct acha-se representado por ch. A existencia d'estes dous exemplos isolados parece indicar que essas fórmas se introduziram do hespanhol em que a mudança de ct em ch é regular; comp.:

hesp. hecho, port. feito de factus,
pecho, peito pectus,
ocho, oito octo,
derecho, direito derecho,
estrecho, estreito strictus,
noche, noite nocte,
leche, leite lacte.

O mesmo vale pelo que toca ao nome proprio Sancho, olhado como identico ao lat. Sanctus, que se encontra em Tacito, *Historiæ* 4, 62 (dux Claudius Sanctus). Viterbo, *Eluc.* s. v. *Numan,* trasladou uma inscripção latina do tempo da dominação romana em que apparece o nome proprio TI. CLAVDIVS SANCIVS e em Tacito, *Annales* 6, 18 occorre o femenino Sancia. Mas Sancho provém de Sanctus e não de Sancius que daria regularmente em portuguez Sanço e em hesp. Sanzo[1].

Em

pente de pecten,

o c desappareceu, nasalisando-se a vogal precedente.

2. Pt. A queda ou assimilação do p é a regra. Seguindo a orthographia etymologica escreve-se n'alguns casos ainda pt, mas pronuncia-se t, excepto nas fórmas d'introducção moderna, como:

nupcias, apto, rapto,

em que o p é ouvido na bocca das pessoas instruidas.

A dissolução do p em vogal não é rara.

Exemplos da queda ou assimilação:

roto de ruptus,
gruta crypta,
neta neptis,

[1] Diez, *Grammatik* 1, [3] 240, n.

atar	de	aptare,
sete ou sette		septem,
contar		comp'tar, computare,
encetar		inceptare,
catar		captare,
escrito		scriptus,
optimo (pron. otimo)		optimus,
adoptar (pron. adotar)		adoptare,
baptisar (pron. batisar)		baptisare.

Dissolução do p em u offerecem, por exemplo:

auto, *Chron. Guin.*	de	aptus,
adoutar, *Eluc.*		adoptare,
boutisar, *ib.* bautisar, pop. mod.		baptisare,
caudilho		cap'tellum,
Seuta		Septa.

Mais rara é a dissolução em i, de que são exemplos:

receitar	de	receptare,
conceito		conceptus,
preceito		preceptus.

Queda total da combinação se observa em:

semana	de	septimana.

3. O grupo st permanece em:

prestar	de	praestare,
gosto		gustus,
besta		ballista,
busto		bustum,
castanha		castanea,
castello		castellum,
casto		castum,
castigar		castigare,
caustico		causticus,
crosta		crusta,
crista		crista,
custodia		custodia,
fastio		fastidium,
festa		festum,
fuste		fustis,
gesto		gestus,
hasta		hasta,
hoste		hostis,
este		iste,
isto		istud,
justo		justus,
mastigar		masticare,
mosto		mustum,
pasto	de	pastus,
pastor		pastor,
peste		pestis,
posto		postus, positus,
postigo		posticus,
posto		postis,
bostella		pustulla,
reste		restis,
restar		restare,
rustico		rusticus,
consistir		consistere,
resistir		resistere,
suster		sustinere,
triste		tristis,
tristeza		tristitia,
vasto		vastus,
vestir		vestire,
veste		vestis,
vestigio		vestigium.

O s assimilou-se ao t em:

mosso (moço)	de	mustus,
nosso por nosto		nostro-,
vosso vosto		vestro,
gozo		gustus?

O t tambem se assimilou algumas vezes ao s (ç) proveniente de c original: assim em:

amizade	de	* amis'tate, * amicitate- (comp. hesp. amistad),
rezar		* rest'are, recitare.

O s resultante de st acha-se representado por ch (x) em:

queixar	de	* quaestare,
congoxa		co-angustia.

Em latim o d e t finaes das raizes verbaes dissimilam-se em s deante do t do suffixo do participio passado e esse s assimila-se em seguida ao t do suffixo; exemplos:

caesus	por * caes-tu-s	de	* caed-tu-s,
mis-su-s	* mis-tu-s		* mit-tus.

d. Grupos em que p é o segundo elemento.

1. Sp. Permanece intacto. Exemplos:

espargo	de	asparagus,
aspero		asper,
crespo		crispus,

su-spender		suspendere,
suspeito		suspectus,
suspirar		suspirare,
vespa		vespa.

2. Mp. O m sôa como simples nasalisação da vogal precedente. Exemplos:

empolla	de	ampulla,
campo		campus,
lampada		lampas,
limpo		limpidus.

3. Lp. Intacto, por exemplo, em:

culpa	de	culpa,
polpa		pulpa,
pulpito		pulpitum,
golpelha		vulpecula.

O l dissolveu-se em u em:

poupar de palpare.

F por p em:

golfo de κολπος.

Rp. Intacto, por exemplo, em:

torpe	de	turpis,
carpir		carpere.

e. Grupos de que g é o segundo elemento.

1. Lg. Creio que não occorre em nenhuma palavra do fundo da lingua, em que provenha já do latim.

alga

não é popular.

2. Rg. Intacto deante de a, o, u. Exemplos:

pargo	de	pargus,
gurgulho		gurgulio, por curculio,
espargo		asparagus,
virgo		virgo.

Deante de e, i, o, o g tem o som palatal:

virgem	de	virgine,
margem		margine.

3. Ng. Em geral o n sôa como simples nasalisação e o g tem o som guttural atrás de a, o, u, e o de sibilante palatal atrás de e, i. Exemplos:

angoxa, angustia	de	angustia,
longo		longus,
longe		longe,
fingir		fingere,
cingir		cingere,
frangir		frangere,
pungir		pungere.

O g é mudado tambem em z (s fraco) em:

franzir ao lado de frangir.

Sobre o d em:

enxundia de axungia,

vid. o cap. sobre o vocalismo, no § sobre o i palatal.

Em

tanjo

correspondente a latim tango, influenciou o som do g deante do e das outras fórmas como tanger, tanges, etc.

Em portuguez é excepcional o modo de representar este grupo atrás de e e i por nh. O exemplo unico é:

renhir de ringir.

f. Grupos de que d é o segundo elemento.

1. Pd. Este grupo não é latino, mas nascido por meio de syncope de vogal m campo romanico; n'elle cáe ora o p ora o d. Em portuguez o unico exemplo certo é talvez:

aturdir de * extorp'dire, extorpidire.

A fórma:

cubiça de cupiditia.

póde ter passado por as intermedias * cubidiça. * cubiiça, etc.

2. Gd. O g acha-se representado por l em:

esmeralda de smaragdus;

por n em:

amendoa de amygdala.

Esta alteração resulta d'uma assimilação incompleta do g ao d. Como vimos no § 7.º d tem relações intimas com l, e passa para n, por meio de aquelle som. A assimilação completa observa-se em:

Madalena de Magdalena.

3. Nd. O d sendo intacto, permanece em geral o n tractado como nos outros casos, isto é, pronunciado como simples nasalisação. Exemplos:

mundo de mundus,
grande grandis,
fundo fundo,
mandar mandare,
vender vendere,
entender entendere,
prender prehendere,
fender findere.

Observa-se assimilação excepcional em:

funil de fundibulum,
vergonha vericundia.

No grupo de tres letras ndr o acha-se representado pela tenue em:

coentro de coriandrum.

4. Rd. Intacto, por exemplo, em:

perder de perdere,
corda chorda,
tardo tardus,
cardo carduus,
ordem ordine.

5. Ld. Não se encontra em nenhuma fórma em que seja original; resulta da syncope da vogal intermedia. Exemplo:

caldo de caldus por calidus,
pardo de * paldus por pallidus.

g. Grupos em que b é o segundo elemento.

1. Mb. Em regra o m sôa como simples nasalisação, e o b permanece intacto; assim se diz em:

cambiar de cambiare,
lamber lambere,
lombo de lumbus,
pombo palumbus,
Comba (n. prop. mul.) colomba,
chumbo plumbum,
ambos ambo,
gambia gamba,
combater combattere.

Assimilação do b ao m offerecem as antigas fórmas, talvez introduzidas do hespanhol:

amos *Eluc.* de ambo,
plomo plumbum.

No hespanhol essa assimilação é usual, assim em:

lamer de lambere,
lomo lumbus,
paloma palomba,
Xarama Saramba,
camear ant. cambiare,
atamor ant. atambor.

2. Rb. O b degenerou em v, por exemplo, em:

carvão de carbone-,
sorver sorbere.

A fórma:

corbelha de corbicula,

é talvez introduzida do francez.

O b acha-se representado por m em:

mormo de morbus.

3. Lb. O b degenerou em v, por exemplo, em:

alvo de albus.

h. Grupos em que f é o segundo elemento.

Esses grupos só se encontram em composição, e em latim tinham-se já as momentaneas d e b, e a continua s assimilado ao f; assim em:

affabilis, affirmare,
affectio, affligere,
afferre, affluere,
etc.
sufferre, suffigere,
sufficere, sufflare,
etc.
differre, difficilis.
etc.

Nas compostas com con-, in-, o n conserva-se geralmente. Em latim era tambem rara a queda do n n'este caso; deu-se, por exemplo, em:

iferos Orelli, *Henz.* 7341 por inferos,
ifra, Ed. Dioclec. *Corp. I. Lat.* I, infra.

(Corssen, *Ueber Aussprache* I², 256.)

O antigo portuguez offerece um exemplo muito frequente:

iffante	por	infante.

i. Grupos em que v é o segundo elemento.

1. Rv. Permanece intacto. Exemplos:

corvo	de	corvus,
servir		servire,
parvo		parvus.

2. Lv. Permanece geralmente inalterado; assim em:

calvo	de	calvus,
selva, silva		silva,
salvo		salvus,

O l cahiu em:

caveira	de	calvaria.

O grupo inteiro desappareceu em:

pó	de	pulvis,

ao lado de:

polvora	de	púlvere-.

A formação de pó é todavia obscura.

j. Grupos em que s é o segundo elemento:

1. Cs (x). A lingua representa de varios modos esta combinação, cujo valor depende sobretudo da vogal que se segue. No maior numero de casos a explosiva guttural dissolve-se em i, o que é a regra adeante de e e a, e a spirante dental ou conserva o valor que tem nos finaes portuguezes, ou se abranda em z, casos que se dão adeante de e, ou é representada pela spirante palatal ch, o que se dá adeante de a regularmente.

N'outros casos o c assimilou-se ao s, e a geminação ss d'ahi originada ou permaneceu como s simples ou degenerou na chiante palatal ch (x, š). A conservação dos dous sons originaes é excepcional. Toda essa variedade de sons nascidos do latim cs é representada geralmente em o nosso systema phonographico por o signal x, pelo que nos exemplos seguintes ao lado das fórmas escriptas segundo a orthographia usual representamos os sons com mais fidelidade.

Lat. cs=port. is:

exemplo,	pron.	eizemplo,
exame,		eizame,
extra,		eistra,
exceder,		eisceder,
etc.		

seis	de	sex.

Ao lado da pronuncia normal is ha outras que nascem do desleixo, e que todavia podem um dia substituir inteiramente as que achamos como normaes: assim ouvimos dizer isemplo, isame e insame, isceder, etc.

Lat. cs=port. ich:

eixo,	pron.	eicho,	de	axis,
teixo,		teicho,		taxus,
freixo,		freicho,		fraxinus,
leixar ant.,		leichar,		laxare,
madeixa,		madeicha,		metaxa,
seixo,		seicho,		saxum,
froixo,		froicho,		fluxus.

Lat. cs=port. ch:

coxa,	pron.	cocha,	de	coxa,
buxo,		bucho,		buxus,
Alexandre,		Alechandre,		
luxo,		lucho,		luxus,
lixivia,		lichivia,		lixivia,
enxundia,		enchundia,		axungia.

Assimilação do c, isto é, cs=ss:

disse	lat.	dixi,
tecer=tesser		texere.

Conservação das duas consoantes:

fixo,	pron.	ficso,	de	fixus,
sexo,		secso,		sexum,
nexo,		necso,		nexus.

A dissolução do c em u n'esta combinação é inteiramente excepcional, e só conhecemos um exemplo d'ella:

tausar ou tousar, *Eluc.*, lat. taxare.

2. Ps. Assimilação do p ao s, por exemplo, em:

esse de ipse,
isso ipsum,
gesso gypsum.

Dissolução do p em i, e abrandamento do s em ch (x) em:

caixa de capsa.

3. Bs. Este grupo occorre só em composição; nas palavras do fundo da lingua em que elle existia originalmente, o b ou se dissolveu em vogal ou foi assimilado ao s. A dissolução observa-se, por exemplo, em:

ausencia de absentia,
austinente ant. abstinente-,
austinado pop. obstinatus;

a assimilação em:

escuro de obscurus,
sustancia substancia,
esconder abscondere.

Comp. lat. jus-si por * jub-si, da raiz jub.

Á linguagem litteraria pertencem as fórmas em que o b se pronuncia, como:

absolver, obstar,
substancia, obsceno,
abster, obscuro.
obstinado,

4. Ns. Em regra o n cáe n'este grupo. Exemplos:

esposo de sponsus,
escuso absconsus,
mesa mensa,
mesura mensura,
mez mensis,
siso sensus,
teso tensus,
costar constar,
mostrar monstrare,
mostrengo der. monstrum,
asa ansa,
defesa defensa,
mester min'sterium, ministerium,
trás de trans,
preso prehensus.

A excepção que offerece

pensar ao lado de pesar,

explica-se pela tendencia para distinguir pela fórma as significações da palavra.

Em latim era frequentissima a queda do n deante de s. Corssen reuniu um grande numero d'exemplos de differentes epochas da lingua. «Esta queda, diz elle, apparece antigamente em compostos com as preposições con- e in-. Assim acham-se em inscripções do tempo anterior a Augusto, assim como do tempo do imperio, os modos d'escrever:

cosol, t. *Scip. C. I. L.* 31. *Rhein. Mus.* IX, 1 f. *C. I. L.* I, 41,
cosoleretur, *E. d. Bacchan. C. I. L.* I, 196, 7. 9. 18,
cosentiont, t. *Scip. B., f. C. I. L.* I, 32,
cosensu, *C. I. L.* I, 532,
cosuluit, *Or. H.* 6485,
cosulari, *I. N.* 1109,
Cosentiam, *Mil. Pop. I. N.* 6276. *C. I. L.* I, 551,
cosumta, *Boiss. I. Ly.* XIV, 26,
Cosidiae, *I. N.* 6050,
coservae, *I. N.* 1725. 2103. 2167. coserve, 5833,
coservo, *I. N.* 3157 etc.,
Costanti, *I. N.* 263. 6274 (p. Ch. 313/4),
Costantino, *I. N.* 6274, 6811,
costitutio, *I. N.* 5237,
cosistentium, Boiss. *I. Ly.* XIV, 26,
etc. (Fabretti, *Gloss. Ital.* p. 925. 926).

«No latim popular do IV e V seculos da era christã desappareceu o n da preposição in deante de s, seguindo-se-lhe outra consoante nos compostos; assim, por exemplo, em:

istituerunt, Renier, *I. Algér.* 3805 (345-349 era chr.), comp. *ib.* 3809 (398 era chr.) 3810 (402 era chr.), 3816 (416 era chr.), 3818 (384-388 era chr.), 3822 (399 era chr.),
ist[ituit], *ib.* 3814 (364 era chr.), comp. *ib.* 3815 (392 era chr.), etc. (Schuchardt, *Vok. d. Vulgärlat.* II, 350),
iscribet, de Ross. *I. Christ. u. Rom.* 535 (404 era chr.)

«N caíu deante de simples s em:

isicia, *Ed. Diocl.* Momm. (301 era chr.),
intresecus, *Or.* 3327 por intrinsecus.

«Com particular frequencia desapparece no mo-

do d'escrever dos manuscriptos e inscripções o n dos themas participaes em nt deante do signal s do nominativo; isto mostram as seguintes fórmas que occorrem em manuscriptos de Plauto e Lucrecio, assim como em inscripções:

animas, Lucr. I, 774,
transmutas, II, 488,
contractas, II, 853,
instas, III, 1064,
metas, V, 690,
vacillas, VI, 554,
curas, Plaut. *Mil.* 201,
cogitas, *ib.*,
accubas, Plaut. *Mil.* 653,
pandiculas, Plaut. *Men.* 832,
postulas, *Mostell. Argum.* 6, Koch, Rhein. Mus. IX, 305,
praegnas, Plaut. Naev. Ribb. *Com. r.* p. 24,
infas, *I. N.* 5376. 66. Grut. 688, 2,
lacrimas, Gr. 517, 3,
negotias, *I. N.* 3646,
praefestinas, *Archaeol. Anz.*, 1862. S. 340,
dormies, Plaut. *Mil.* 272,
obedies, *ib.* 1129. Koch., *ib.*,
doles, *I. N.* 1222. 2680. 4859,
libes, *I. N.* 2598. *Bull. arch. Ital.* 1862, p. 89. *Denkm. u. Forsch. Gerh.* 1865, S. 62. *Archaeol. Anz.* 1865, S. 52,
pudes, *I. N.* 1582,
Vales. *I. N.* 7287. Renier, *I. Algér.* 601,
retines, *Or.* 4360 (386 era chr.),
reveres, Gr. 558. 7,
potes, *Ann. d. Inst. Rom.* 1858, p. 281,
ages, Fabr. 309. 321,
Cresces, *I. N.* 291. 5971. 6198. Boiss. *I. Lyon.* X, 29, 14. Garr. *Graff. Pomp.* XXIV, 1. Ren. *I. Algér.* 102. 661,
Obseques, *Bull. Nap. n. s.* I, 43,
despicies, *Archaeol. Anz.* 1862, S. 340,
Clemes, *I. N.* 2892. *C. I. L.* I, 747.

«Como se vê, o n cáe com maior frequencia deante de s nos themas participaes das conjugações em A- e em E-, cujos ā e ē eram longos por natureza.

«O n caíu tambem no suffixo -iens- de:

quoties por quotiens, Plaut.,
toties totiens, Plaut.,
quotiescumque quotienscumque, *Mon. Ancyr.* Momms. *R. g. d. Aug.* IV, 28,
quinquies [quin]quiens, *ib.* I, 25. 6,
quinquens, *ib.*, IV, 31,
vicies por viciens, *ib.*, IV, 41,
quadragies quadragiens, *ib.*, II, 4. 7. 10,
quingenties quingentiens, *ib.*, III, 35,
millies milliens, *ib.*, III, 24. 25. 34. 38. IV, 26,
etc.;

nos elementos dos numeros ordinaes -cesimo por -censumo:

vicesimus por vicensumo, *C. I. L.* I, 198. 21,
vicensumam, *ib.* 199. 27,
vicensumarius, *ib.* 1101,
quadragesimus quadragensimum, *Mon. Ancyr. ib.* II, 3,
duodevicesimus duodevicensimum, *ib.* III, 15,
etc.;

egualmente no suffixo -iensi, -ensi dos nomes d'habitantes:

Pisaurese, *C. I. L.* I, 173, por Pisaurenses, etc.,
Langueses, *ib.* 199. 40,
Thermesium, *ib.* 204, 1, 2,
Thermesum, *ib.* 204, 2, 7, 11,
Maluginesis, *ib.* 295, 304,
atresis, *ib. fast. Ant.* 2, 10, atriensis,
Albesia, Fest. p. 4. *Gloss. Mai. Class. auct.* VIII, 47,
Alliesis, Fest. p. 7,
Amneses, Fest. p. 17,
Apulesis, *Or. H.* 5478. comp. 6747,
Atresis, *I. R. N.* 2140,
Castresis, *I. N.* 254. 5369. *Ann. d. Inst. Rom.* 1864, p. 6. comp. *Giorn. d. scav. d. Pomp.* 1865, p. 4, n. 12. *ib.* p. 7, n. 14. *Bull. d. Inst. Rom.* 1865, p. 180. Ren. *I. Algér.* 3354,
Fortuneses, *I. N.* 423,
Lucereses, Fest. p. 119,
Ostiesibus, *Bull. Nap. n. s.* V, 193, n. 2, *Ann. d. Inst. Rom.* 1857, p. 323,
Osteses, *Or. H.* 7178,
Narbonesium, *ib.* 7215,
Marteses, *I. N.* 1531. 1525. *Or. H.* 7204.

Megalesia, Cic. etc.,
Picenesis, *I. N.* 2800.
Tegianesis, *I. N.* 297,
Hortesius, Vel. Long. p. 2227. P.,
Ortesia, *I. N.* 2687,
Karesis, *t. Hispan.* Huebn. *Monatsber. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1861, p. 954,
Divitiesium, *C. I. Rhen.* Bramb. 1237,
Mutines[es], Garr. *Graff. Pomp.* xxx, 22,
foresis, *Monatsber. d. Ak. d. Wissensch. z. Berl.* 1860, p. 449.

«O suffixo latino -oso tinha uma antiga fórma -onso; assim originou-se:

formoso de formonsus, Grut. 669, 10,
grammosis grammonsis, *Caecil.* Ribb. *Com. rel.* p. 63.

«No latim mais recente apparecem as fórmas d'esse suffixo -unso, -uso em:

formunsus, *Annal. Gramm.* Eichenf. u. Endl. p. 415,
Luminusus, *d. Ross. I. Christ. u. Rom.* 1092 (556 era chr.)

«As fórmas de suffixos -unsio, -unso, -uso, -onso, -osso, -oso nasceram quasi todas da fórma fundamental -ontio, como -ensio, -ensi, -esio, -esso, -eso, -isio, -isso, de -entio, -asio, -aso, de -antio (Corssen, *Krit. Beitr.* S. 468-485.) Tambem nos themas das palavras cáe o n deante de s com bastante frequencia; assim em:

Cesor, *t. Scip. Barb. f. Rhein. Mus.* IX, 1. *C. I. L.* I, 31,
cesores, *ib.* 613. 1161. 1162. 1264, p. 142,
Cesorini, *R. I. v. Dac. A. M.* 480,
defesori, Fabrett. p. 280, 178. *Or. H.* 7087,
consesu, *I. N.* 2342. 3528. consesum, *Cen. Pis. Or.* 642,
dispesator, *I. N.* 6072. Fabr. 259. 248,
meses, mesibus, *I. N.* 131. 404. 2699. 6736. 6996. 6629. 7014. 7188. comp. d. Ross. *I. Christ. u. Rom.* 31 (310 era chr.), 78 (344 era chr.), 108 (350 era chr.), 112 (353 era chr.), Ren. *I. Algér.* 840. 1230,
mesura, *I. N.* 6879,
mesor, *C. I. L.* I, 1109. mesorum, *I. N.* 3160. mesoris, *I. N.* 1455,
mesa, Charis. p. 43. P.,
permesi, Wagn. *Orth. Verg.* p. 456,
festram, *Enn.* p. 186. V.,
fresa, Fest. p. 91. comp. defrensam,
mostrum, Wagn. *Orth. Verg.* p. 456,
mostellum, *ib.,*
mostellaria, *ib.,*
mostratur, *ib.,*
mostratque, *Or. H.* 7292,
consposos, Fest. p. 41,
fros, frus, Charis. p. 105 P.,
tosor, Fabretti p. 214. 546 (comp. *Rhein. Mus.* X, 113),
tosus, Cassiod. p. 2292. P.,
tusus, *ib.,*
piso, Wagn. *ib.,*
prasus, *ib.,*
remasisse, *Or. Henz.* 6087,
masucium, Fest. p. 139. Garrucc. *Inscr. Pomp.* XVI. 5. 50. comp. Schmitz, *Rhein. Mus.* XI, 300 f.,
trasis, *Or. Henz.* 7396,
Trasmarinus, Ren. *I. Algér.* 3434,
Trasmarina, *ib.* 3435,
Trastiberina, Marin. *Inscr. Alb.* p. 110.

«Egualmente caíu o n na ligação enclytica quăsi, quăsei, immediatamente originada de quansei, *C. I. L.* I, 200, 27 (comp. p. 592, c. 2) por quam sei.

«Os seguintes modos d'escrever mostram que o n antes de desapparecer totalmente se assimilou ao s:

πασσας, Plut. *d. fort. Rom.* p. 319. VII, p. 268. R.,
passum, Gell. XV, 15,
expassum, *ib.,*
dispassus, *ib.,*
dispessus, *ib.,*
messis, Wagn. *Orth. Verg.* p. 457,
infessi, *ib.,*
fressum, *ib.,*
messor, *Or.* 2504,
Decatressium, *I. N.* 2502. comp. Decatrenses, *I. N.* 2504,
tossillae, junto de tonsillae, tosillae. Schmitz, *Rhein. Mus.* XVI, 486,
Imperiossus, *A. tr. C. C. I. L.* I, p. 455, a. 414,
Verrucossus, *ib.,* p. 458, a. 521. Comp. Schmitz, *Rhein. Mus.* XI, 300 f.,
formossa, Os. *Syll.* 457. 189,
φαμωσσα, Suid. *v.,* Ἰοβιανος.

«Se se lança um olhar para o tempo dos documentos aqui citados, vêmos já n'uma pedra do bosque sagrado de Pesaro, um dos mais antigos monumentos da lingua latina, a fórma Pisaurese, n'um dos dous mais antigos sarcophagos dos Scipiões lêmos cosol, cesor junto de consol, censor, e assim

passam através de todos os tempos ambos os modos de escrever estas fórmas, um junto do outro, de modo que n'uma inscripção do tempo dos ultimos imperadores apparecem juntamente costitutio e constitutio (*I. N.* 5237).

«É por essa razão que n se acha escripto deante de s aonde elle não pertence etymologicamente; assim em:

Athamans, *C. I. L.* I, 760 (13 era chr.),
Atlans, *I. N.* 737,
Dymans, *ib.* 6769, 1, 78 (70 era chr.),
Indigens, *C. I. L.* I, el. xx,
herens, *Or.* 3528,
diens, *Inscr. Helvet.* Momms. 279, Fabrett. *Gloss. Ital.* p. 310,
Onensimus, *I. N.* 5809,
thensauror[um], *Or.* 3247. thensaurus, Plaut.,
praenstantissimo, *I. N.* 1115.

(Corssen. *Ueber Aussprache* I ^{2}, 251-255.)»

5. Rs. Em regra o r assimilou-se ao s nas palavras do fundo da lingua; assim em:

a-vesso	de	versum,
usso ant., urso mod.		ursus,
corso ant., corso mod.		cursus,
travesso		transversus,
pecego		persicus,
pessoa		persona.

As fórmas como:

curso	terso,
verso	dorso,

são d'introducção erudita.

Já em latim era frequente aquella assimilação. Corssen (*Ueber Aussprache* I,^{2} 243, *Krit. Beitr.* S. 396) colligiu os seguintes exemplos:

russum	por	rursum, revorsum,
prossum		prorsum, provorsum,
quossum		quorsum, quovorsum,
Sassina		Sarsina,
Sassinas *Or.* 344		Sarsinas,
dossum		dorsum,
dossuarius		dorsuarius,
dossenus		* dorsenus,
Casseoli		Carseoli.

Excepcionalmente acha-se o r mudado em l em:

bolsa	de	byrsa.

6. Ls. Este grupo permanece, por exemplo, em:

falso	de	falsus,
salsa		salsus?

O l assimilou-se ao s, por exemplo, em:

insosso	de	insulsus.

k. Grupos em que m é o segundo elemento.

1. Gm. Este grupo não permanece intacto em nenhuma fórma do fundo da lingua. O g cáe, por exemplo, em:

augmento (pr. aumento)	de	augmentum,
pimenta	de	pigmentum.

Em latim já a queda (por intermedio de assimilação) do g n'esta combinação era frequente; assim em:

examen	por	exagmen,
flamma		flagma, de flagrare,
jumentum		jugmentum, de jungere, raiz jug.

Dissolução do g em vogal em:

fleuma ou freima	de	flegma.

2. Sm. Permanece intacto; assim em:

pasmo	de	spasmus,
scisma		schisma,

e no suffixo

-ismo.

3. Rm. Permanece egualmente sem alteração; assim em:

arma	de	arma,
firme		firmis,
termo		terminus,
dormir		dormire,
verme		vermis,
vermelho		vermiculus.

4. Lm. Este grupo permanece geralmente intacto; exemplos:

palma	de	palma,
salmo		psalmus,
colmo		culmus,
olmo		ulmo,
pulmão, pulmoeira der.		pulmo.

I. Grupos em que n é o segundo elemento.

1. Cn. Como explicar a fórma

cysne de cycnus?

O s não apparece em nenhum outro dialecto romanico, excepto o hespanhol, o francez dizendo cygne, o provençal cigne, o italiano cigno. Só a existencia d'uma fórma * cycinus em que o i seria introduzido para evitar a dureza do grupo cn, nos poderia explicar como aqui o c se mudou em s, que se acha representado por r na fórma antiga cirne. Mas não conhecemos nenhum outro facto ao appoio da fórma hypothetica cycinus. Em verdade em a palavra cycnus, que não é mais que a grega κύκνος, vê-se ter caído uma vogal entre o c e o i, quando comparada com as apparentadas:

lat. ciconia cegonha,
sanskr. çakuni ave.

A raiz d'estas palavras é, segundo toda a verosimilhança kan kvan, que temos em:

lat. can-o, can-tu-s, can-oru-s,
grego κανάζω ou sôo.
sanskr. kæṅ-kan-i sino, kvaṇ soar.

A palavra κυ-κν-ος, como o latim ci-con-ia, apresentaria portanto uma reduplicação da raiz [1]. Mas não tem aquelle i que suppomos introduzido em cycnus nada que vêr com essa vogal da raiz syncopada.

2. Gn. Apenas nas palavras de fórma erudita é pronunciada intacta esta articulação; exemplos:

agno de agnus,
pugna pugna,
signo signum,
digno dignus,
dignidade dignitas,
magno magnus,
magnitude magnitudo,
maligno malignus.

Nas palavras populares é o grupo latino representado por nh, isto é, o g assimila-se ao n e a geminação abranda em nh, ou por n, isto é, houve a assimilação e a geminação pronuncia-se como um simples n, ou por in, isto é, o g dissolveu-se em vogal. O primeiro caso é o mais frequente; o segundo mais raro e o ultimo inteiramente excepcional. Exemplos da assimilação, seguida de abrandamento:

punho de pugnus,
tamanho tam magnus,
camanho ant. quam magnus,
anho agnus,
conhecer cognoscere,
cunhado cognatus,
lenho lignum,
senha signa (plural de signum),
desdenhar * dedignare.

Exemplos da assimilação, seguida simplesmente da reducção da geminação a um som:

sina de signa,
ensinar insignar,
dino ant. dignus,
indino ant. indignus.

Exemplos da dissolução do g em i:

reino de regnum,
reinar regnare.

3. Sn. Ou primitivo ou nascido no campo da lingua portugueza por meio de syncope de vogal intermedia, conserva-se geralmente intacta, como em:

asno de asinus.

4. Mn. Nenhuma palavra do fundo popular da lingua achamos em que este grupo exista na lingua fonte; elle originou-se no campo da lingua portugueza por meio de syncope de vogal intermedia. Para evitar o contacto das duas nasaes, a lingua assimilou o m ao n; o unico exemplo certo é:

dono de dom'no, dominus.

O hespanhol em regra intercala n'este caso um b entre as duas consoantes, mudando a segunda em r; assim em:

arambre de aeram'ne-,
lumbre lum'ne-,
nombre nom'ne-.

Isto auctorisa a olhar-se a palavra isolada que se encontra em portuguez

deslumbrar der. de lumbre,

como hespanholismo.

[1] Vid. Curtius, *Grundzüge der Griechischen etymologie* 2.ª Ausg. S. 130.

5. Rn. Conserva-se intacto, quer onde é original, quer onde nasce por meio de syncope de vogal intermedia. Exemplos:

Arnado (n. pop. loc.)	de	arenado (lat. arena),
carne		carne-,
corno		cornu,
forno		furnus,
eterno		eternus,
inferno		infernus,
lanterna		lanterna,
perna		perna,
urna		urna,
torno		turnus,
ornar		ornare,
caverna		caverna.

suffixo -ern.

m. Grupos em que r é o segundo elemento.

Esses grupos são cr, tr, pr, gr, dr, br, fr, que são proprios ao latim e nr, lr, nascidos por syncope de vogal intermedia.

1. Cr. Em cr, o c abranda geralmente em g. Exemplos:

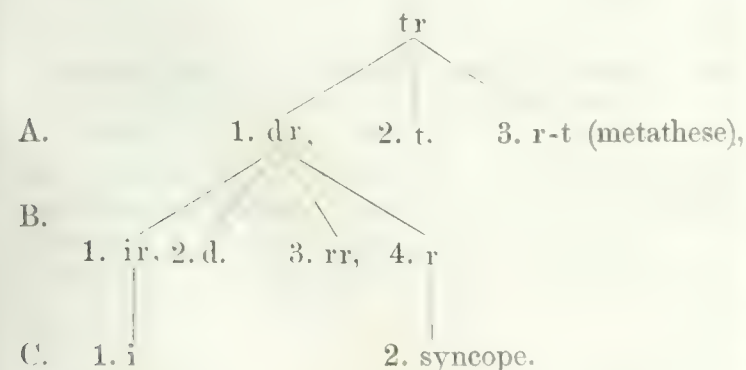
agro	de	acris,
vinagre		vinum acre,
alegre		alacris,
lagrima		lacrima,
magro		macro-,
sagrar		sacrare,
sogro		socro-,
segredo		secretum.

2. Tr. O grupo medial tr é representado em portuguez por differentes modos, que correspondem a differentes momentos d'evolução na alteração d'esse grupo. O seguinte schema representa-os no seu encadeamento chronologico.

tr

A. 1. dr, 2. t. 3. r-t (metathese),

B. 1. ir, 2. d. 3. rr, 4. r

C. 1. i 2. syncope.

O grupo tr encontra-se excepcionalmente depois de vogal em palavras populares como:

quatro	de	quattuor,
nutrir (pop.?)		nutrire,
lettra		littera.

Em

lontra	de	lutra,

a nasalisação do u contribuiu sem duvida para a permanencia do t.

Depois de s, o grupo conserva-se n'alguns casos como:

mostrar	de	monstrare,
claustro ao lado de crasta		claustrum,
mostrengo der.		monstrum,
nostro ant.		nostro-,
vostro ant.		vestro-.

A. 1. lat. tr. = port. dr: é o modo de representação regular. Exemplos:

madre	de	matre,
padre		patre,
padrinho		patrinus,
cidra		citrus,
adro		atro-,
ladrão		latrone,
pedra		petra,
vedro (Alhos Vedros)		vet're-,
vidro		vitrum,
odre		utre-,
alvidro		arbitrium.
podre		putris.

A. 2. lat. tr = port. t. N'este caso o r foi repellido, desapparecendo totalmente; isto deu-se quasi exclusivamente depois de s.

Depois de vogal:

reta-guarda	de	retra-guarda (retro).

Comp.:

ital. arato	de	aratrum.
ital., valach. frate		fratre-.

Depois de s ou o t permaneceu ou foi assimilado ao s como no grupo de duas consoantes originaes st.

O t permanece em:

rosto	de	rostrum,
rasto		rastrum,
madrasta		b. lat. matrastra.

O t foi assimilado ao s em:

nosso	de	* nosto	de	nostro-,
vosso		* vostro		vestro-.

A. 3. A metathese do r observa-se precedendo um s á articulação, em:

cabresto	de	capistrum,
estormento ant.		instrumento,
fresta		fenestra,
crestar		castrare.

B. 1. lat. tr=port. ir. O intermediario é dr:

tr
|
dr
|
ir

O d dissolve-se pois em i. Talvez o unico exemplo que o portuguez offerece d'este uso seja:

freire	por	* fraire	de	fratre-,

Comp.:

prov.	buire	de	butyrum,
	reire		retro,
	confrairia		* confratria,
	pairi		patrinus,
	repairar		repatriare,
	fraire		fratre,
	maire		matre-,
	paire		patre-,
	lairar		latrare,
	peira		petra,
	veire		vitrum,
	oire		utre,
	noirir		nutrire,
	poirer		putrere,
	araire, fr. araire		aratrum,
	laire		latro,
	layrocini		latrocini.

Que dr é realmente aqui o intermediario entre tr e ir prova-nos o modo de representar a articulação original dr por ir (vid. infra).

B. 2. lat. tr=port. d. O t abrandou primeiramente em d, e depois o r caiu. Exemplos:

frade	de	fratre-,
arado		aratrum,
derradeiro		* deretrarius, de retro.

Comp.:

hesp. confradia	de	* confratria.

B. 3. lat. tr=port. rr. N'este caso, que é sobretudo frequente no francez, o t abrandou em d que foi assimilado ao r. O unico exemplo que o portuguez offerece é:

perrexil	de	petroselinum,

que é segundo todas as probabilidades introduzido do francez onde a palavra na sua antiga fórma soava pierresil, d'onde mod. persil. Comp.:

franc.	larron	de	latrone-,
	pourrir		putrere,
	nourrir		nutrire,
	pierre		petra,
	parrain		patrinus,
	marraine		matrina,
	tonerre		tonitru,
	verre		vitrum,
	merrain		* mat'riamen,
	beurre, ital. burro		but'rum [1].

B. 4. lat. tr=port. r. O intermediario é tambem dr (comp. infra lat. dr=port. r, em quarenta, etc.). O t depois de ter abrandado em d foi, portanto, repellido. Os unicos exemplos que o portuguez offerece documentados são talvez:

Pero	por	Pedro	de	Petro,
mare *Eluc.*		madre		matre-,
Perafita n. prop. l.		Pedra fita,		petra * ficta (por fixa).

Comp.:

catal.	pare	por	* padre	de	patre-,
	mare				
	frare ant.		* fradre		fratre-,
picardo	bure		* budre		but'rum,
franc.	mére		medre ant. [2]		matre-,
	pére		pedre ant. [3]		patre-,
	frére		frade ant. [4]		fratre,

etc.

[1] Brachet, *Dictionnaire etymologique de la langue française*, s. v. arrière.
[2] *Saint Alexis*, XXII.
[3] *Ibidem.*
[4] *Juramentos de Strasburgo.*

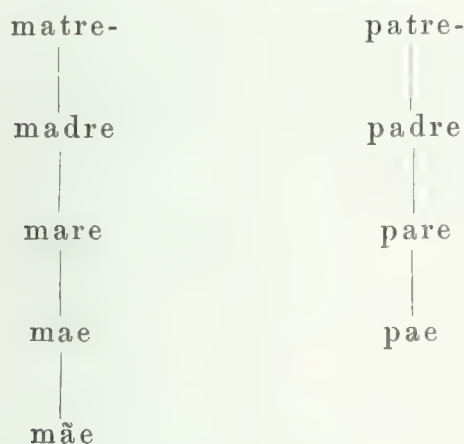
C. 1. lat. tr=port. i. Depois do d se ter dissolvido em i, o r foi syncopado. A unica fórma portugueza que talvez pertença a esta categoria é:

frei por freire de *fraire, frade, fratre.

2. lat. tr desapparecido inteiramente. Tendo chegado a reduzir-se a r simples, este som foi syncopado. Isto deu-se em:

mãe, pae,

cuja historia representamos no seguinte schema:

matre-	patre-
|	|
madre	padre
|	|
mare	pare
|	|
mae	pae
|	
mãe	

As fórmas madre e mare encontram-se tambem no portuguez, como vimos: o gallego apresenta a fórma não nasalisada nay, em que o m se mudou em n; o asturiano e alguns dialectos italianos apresentam a fórma ma em que a vogal final se absorveu na accentuada. A fórma padre tambem é portugueza e usada ainda na accepção de sacerdote; a fórma pare não a descobrimos ainda em nenhum documento do portuguez, mas isso não faz embaraço, tanto menos que, como vimos, ella se encontra n'outros dialectos, e temos em o nosso a fórma mare.

A syncope do r que se deu em mãe, pae observa-se tambem em:

coentro	de	coriandrum,
proa		prora,
quês Gil Vicente, etc.	por	queres.

Nas duas primeiras fórmas o outro r existente na palavra contribuiu evidentemente para a syncope. [1]

3. Pr. O modo regular de representar este grupo é br; isto é, o p abranda em b; exemplos:

cobre	de	cuprum,
abril	de	aprilis,
obra		op'ra, opera,
cobrir		cop'rire, cooperire,
cabra		capra,
pobre		paup're, paupere-,
abrir		ap'rire, aperire,
cobrar		*cup'rare, *cuperare (comp. recuperare),
sobrar		supr'are, superare,
lebre		lep're, lepore.

[1] Este facto nao entrou como devia no seu logar no § sobre a syncope

O grupo conserva-se inalterado depois de nasal, por exemplo, em:

sempre	de	semper,
comprar		comp'rare, comparare.

Metathese do r em:

desperçar ant. de despretiare.

4. Gr. N'uns casos permanece intacto, n'outros o g dissolve-se em i.

Exemplos da permanencia:

agro	de	agro-,
negro		nigro-,
agravar		aggravare.

Exemplos da dissolução do g em i:

inteiro	de	integro-,
cheirar		fragrare.

Metathese do r em:

pargo de pagrus.

5. Dr. Este grupo quando provém já do latim experimenta em parte a mesma sorte que dr=lat. tr; ou permanece ou o d se dissolve em i ou cáe inteiramente. Exemplos da permanencia:

quadra	de	quadra,
quadrante		quadrans,
quadrado		quadratus,
quadrar		quadrare,
quadro		quadrum,

e em geral os derivados e compostos de quattuor, exceptuando-se os que abaixo mencionaremos:

Adriano	de	Adrianus,
cedro		cedrus,

Edral nom. prop. l. der. de hed'ra, edera,
hydra (pop.?) hydra.

Exemplo da dissolução em i é:

cadeira de catedra.

Exemplos da queda do d:

quarenta de quadraginta,
quaresma quadragesima,
courela quadrella.

6. Br. Este grupo permanece em regra geral; exemplos:

fabrica de fabrica,
febra fibra,
membro, ant. nembro membrum,
febre febris,
septembro septembre-,
outubro octobre-,
novembro novembre,
dezembro decembre-,
salobro insalubre-.

As fórmas seguintes pertencem á linguagem litteraria:

opprobrio de opprobrium,
palpebra palpebra,
cerebro cerebrum,
celebre celebre-,
lugubre lugubris,
salubre salubre,
candelabro candelabrum,
ludibrio ludibrium.

O b degenerou em v em:

lavrar de laborare.

O b degenerou em v e o r caíu em:

crivo de cribrum.

Metathese do r e degeneração do b em v offerece:

trevas de tenebras.

7. Fr. Permanece, por exemplo, em:

soffro de suff'ro, suffero,
Africa Africa.

O f acha-se representado por b em:

abrego ant. de africus.

8. Nr. Este grupo conserva-se geralmente, soando aqui o n como atrás das outras consoantes; exemplos:

genro de gen'ro-, gener,
honra hon're, honor,
tenro ten'ro-, tener.

No antigo portuguez encontra-se um d intercalado entre as duas consoantes nas fórmas:

hondrar por honrar, de honorar,
pindra * pinra pignora.

9. Mr. N'este grupo resultante de syncope de vogal intermedia intercala o portuguez um b para evitar o contacto das duas liquidas e pronunciar facilmente o r. Exemplos:

hombro de hum'rus, humerus,
cogombro cucumere-,
lembrar, nembrar ant. memorare,
cambra pop. por camara.

Comp.:

combro ao lado de comoro, de cumulus,
semblante, sembrante, sim'lante.

m. Grupos em que l é o segundo elemento.

Nos grupos cl, tl, pl, gl, bl, fl, sl, a regra geral é a assimilação do primeiro som ao l, seguido do abrandamento em lh. É excepcional a degeneração do l em i palatal, seguido da queda da consoante precedente, o que é frequente, como vimos nos grupos iniciaes em que l é o segundo elemento.

1. Cl. É representado normalmente por lh; exemplos:

cavilha de clavic'la, clavicula,
navalha novac'la, novacula,
ovelha ovic'la, ovicula,
gralho grac'lus, graculus,
olho oc'lus, oculus,
orelha auric'la, auricula,
vermelho vermic'lus, vermiculus,
agulha acuc'la, * acucula (acicula),
governalho gubernac'lum, gubernaculum,
espelho spec'lum, speculum,

jeolho ant. de genuc'lum, genuculum,
abelha apic'la, apicula,
malha mac'la, macula,
colher cochlear,
piolho peduc'lus, peduculus,
lentilha lentic'la, lenticula.

Em vez de lh apparece ch excepcionalmente, em alguns casos, principalmente depois de n; exemplos:

facho de fac'la, facula,
funcho foenic'lum, foeniculum,
mancha mac'la, macula.

Cl acha-se representado por j em:

sobejo de superc'lus, superculus,
anejo annic'lus, anniculus.

Sobre esta relação phonica veja-se o que dissemos tractando do cl inicial (Grupos consonantaes iniciaes n.º 8).

Cl é representado por gr em:

milagre de mirac'lum, miraculum,
egreja ecclesia.

2. Tl. Representado por lh, por exemplo, em:

velho de vet'lus, vetulus,
selha sit'la, situla,
rolha rot'la, rotula.

O l não molhado apparece-nos tambem representado no grupo medial tl em:

rolo, rol de rotulus.

A fórma rol póde ter-se introduzido em a nossa lingua do francez, onde o latim rotulus sôa rôle.

Tl é representado por ld em:

espaldar de * spat'laris, (spatula).

Tl nascido por metathese do l acha-se representado por dr em:

compedra, *Regr. S. Bento* por * competla de completa.

3. Pl. Regularmente representado por lh; exemplos:

escolho de scop'lus, scopulus,
manolho manip'lus, manipulus.

Depois de n, m, apparece ch; exemplos:

encher de implere,
ancho amplus.

O grupo é representado por pr em:

dobro de duplum,
emprir, *Eluc.* implere.

4. Gl. Representado por lh; exemplos:

telha de teg'la, tegula,
unha por * unlha ung'la, ungula,
relha reg'la, regula,
coalhar coag'lare.

O g subiu excepcionalmente á momentanea surda c em:

tecla ao lado de telha de tegula.

O l mudou-se em r, permanecendo o g em:

regra ao lado de relha de reg'la, regula.

5. Dl. Este grupo nascido por syncope de vogal intermedia acha-se representado por ld em:

molde de mod'lus, modulus.

6. Bl. Regularmente representado por lh; exemplos:

ralhar de rabulare,
trilhar trib'lare, tribulare.

O som ch apparece excepcionalmente em:

diacho de diab'lus, diabolus.

Um outro modo de representar o grupo latino bl é br, que se nos offerece em:

nobre de nob'le, nobilis,
saibro sabulum.

Metathese do l e degeneração do b em v se observa n'algumas palavras como:

pulvego, *Eluc.* de publicus,
olvidar * oblitare,
silvo sib'lum, sibilum.

O grupo acha-se representado por v r em:

palavra de parab'la, parabola.

7. Fl. Este grupo é representado exclusivamente por ch nos dous unicos exemplos que encontramos:

inchar de inflare,
achar afflare, ant. *Eluc.* [1]

8. Sl. Um unico exemplo conhecemos d'este grupo nascido no campo da lingua portugueza por syncope de vogal intermediaria, e n'elle acha-se o grupo representado por lh; é elle:

ilha de is'la, insula.

Comp. o francez île, ant. isle.

9. Ml. Esta combinação, resultante de syncope de vogal intermedia, intercala um b, e o l ou permanece ou se muda em r; exemplos:

semblante, sembrante de simulante-,
combro cumulus.

10. Nl. Em latim o n assimilava-se ao l n'este grupo; exemplos:

villus, vellus por vil-nu-s, comp. sansk. ūr-nalā, lituan. vil-na, slav. eccl. vlu-na, etc.,
ullus, * un'lus de * unulus,
nullus, * nun'lus nunulus,
malluvium, * man'luvium * maniluvium,
collega, con-lega.

O unico exemplo certo em portuguez d'esta assimilação é:

lulla (certo molusco) de lun'la, lunula.

A mesma assimilação de n a l, mas regressiva se observa em:

sallitre de sal nitrum.

[1] Vid. Diez, *Etymologisches Wörterbuch* II [3], 84 f.

11. Rl. N'este grupo nascido por meio de syncope de vogal intermedia a alteração mais frequente é a metathese do r, que fica posposto ao l; exemplos:

bulra ao lado de burla de * burrula,
melro merlo merulus,
palrar parlar * parabolare. [1]

Assimilação em o nome de familia:

Mello de merlo?

Grupos mediaes de mais de duas consoantes

Em latim os grupos mediaes de tres consoantes mais frequentes são formados por uma consoante facilmente articulavel com a vogal precedente (s, m, n, r e l) e duas momentaes surdas (ct, pt), ou momentanea seguida de s, r ou l.

Entre s e momentanea não apparece outra momentanea; mas entre n e momentanea apparece s. Exemplos:

s + tr:

nostro-, claustro-, frustrare,
vestro-, rostrum, lustrum,
astro-, rastrum, sinistra,
castra, plostrum, ministrare.

m + pt:

emptum, contemptum, demptum,
promptum, sumptum, comptum.

m + psi:

empsi, contempsi, dempsi,
prompsi, sumpsi, compsi.

m + pl:

templum, amplo.
contemplare, complere.

m + br:

umbra, Ambrones.

n + ct:

sanctus, tinctus, junctus,

[1] Ou antes do francez *parler*.

linctus, stinctus, Quinctus,
cinctus, functus, cunctus.
punctum, unctus,

n + tr:

antrum, centrum.

n + dr:

coriandum.

n + cs:

finxi (fincsi), anxi, anxius.
cinxi, vinxi,

n + st (em compostos):

constare, instare.

r + psi:

carpsi, serpsi.

l + cr:

fulcrum.

Entre n ou m e momentanea articulada com lingual (r geralmente) apparece ás vezes s ou p; formando-se assim grupos de quatro consoantes que não são difficeis d'articular; exemplos:

n+s+tr:

monstrum, construere.

m+ptr:

emptrix, comtemptrix.

A regra geral para os grupos de tres consoantes em portuguez é que cáia a consoante que se acha no meio, se é uma momentanea ou f e se lhe não segue r ou l, tanto nos grupos originaes, como nos que resultam de syncope de vogal intermedia; assim se deu em:

pronto	de	promptus,
santo		sanctus,
tinto		tinctus,
junto		junctus,
untar		* unctare,
cinto		cinctus,
ponto		punctus,
mascar		mast'care, masticare,
ancear (ansear)		anxiare,
semana de * sepmana		sept'mana septimana,
contar	de	comp'tare, computare,
conto		comp'tum, computum,
esmar		aest'mar, aestimare.

Já em latim havia uma grande tendencia para fazer o mesmo, do que temos numerosos exemplos, taes como:

quintus	por	quinctus,	comp.	quinque,
artus		* artus,		arcere,
fartus		* farctus,		farcire,
sartus		* sarctus,		sarcire,
tortus		* torctus,		torquere,
fultus		* fulctus,		fulcire,
ultus		* ulctus,		ulcisci,
parsi		* parc-si.		parcere,
fortis				forctis,
mulsi		* mulcsi,		mulcere,
defuntus		defunctus, Schuch. *Vokalismus*, I. 135,		
cintum		cinctum, *ib.*,		
cunti		cuncti, Rénier, *Insc. Algér*, 1382,		
dispuntor		dispunctor *ib.* 3581,		
debinti		devincti, Mommsen, *Inscr. Regni Napol.* 1986.		
alsi		* algsi,	comp.	algere,
fulsi		* fulgsi,		fulgere,
mersi		* mergsi,		mergere,
indulsi		* indulgsi,		indulgere.

Sobre os grupos de que o terceiro ou quarto elemento é uma lingual vejam-se os logares onde tractamos dos grupos de duas consoantes, cujos segundos elementos são r, l.

Grupos consonantaes finaes

Não se conservou em portuguez nenhuma fórma de nominativo que em latim terminasse por duas consoantes, como:

fornax,	rex,	glans,
limax,	aquilex,	lens,
pax,	grex.	frons,
thorax,	remex,	mons,
cordax,	strix,	pons,
fax,	oryx,	gens,
abax,	conjux,	dens,
anthrax,	stirps,	mens,
corax,	gryps,	fons,
dropax,	pubs,	mors,
milax,	trabs,	sors,
panax,	urbs,	ars.
opopanax,	chalybs,	pars,
etc.	etc.	etc.

Se exceptuarmos uma ou outra particula, as unicas fórmas que terminavam em latim por um grupo consonantal que se conservaram no portuguez encontram-se no verbo. Além da fórma est, que já discutimos [1], são essas fórmas as da terceira do plural. Em latim a desinencia d'essa terceira pessoa era normalmente nt; mas o estudo das inscripções e outros documentos da lingua mostrou que havia desde o mais antigo periodo em que esta foi escripta grande tendencia para destruir ou simplificar esse grupo.

Vejamos os factos reunidos por Corssen:

« Inscripções do mesmo periodo (o tempo da primeira e da segunda guerra punica) apresentam a queda do grupo consonantal final nt da terceira pessoa singular do indicativo perfeito em:

dedro, *C. I. L.* I, 177 (Pisauro),
dederi, *ib.* 178,
censuere, *ib.* 185. 186,
consuluere, *ib.* 186.

« Mas junto com essas fórmas tambem se conserva nt ou sómente t em:

dederont, *ib.* 181 (Piceno),
dedrot, *ib.* 173 (Pisauro),
coraveront, *ib.* 73 (cf. Add.),
probaveront, *ib.*

« O edito sobre as Bacchanaes do anno 186 a. C. tem junto uma da outra:

censuere (*ib.* 196, 3. 9. 18. 26) e consuluerunt.

« Este documento, firmado com o nome de dous consules romanos, mostra assim que n'esse tempo, junto da fórma completa da terceira pessoa plural perfeito em -ērunt, tambem a fórma truncada em -ēre era usada na linguagem da classe elevada, em quanto a terceira pessoa singular conserva o seu t final.

« Essas fórmas truncadas não são raras em inscripções desde o tempo dos Gracchos até ao fim da republica; assim:

coiravere, *C. I. L.* I, 566. 567. 1412,
coeravere, *ib.* 1131. 1141. 1161. 1162,
curavere, *ib.* 1192. 1406,
fecere, *ib.* 532. 567. 1166. 1553 c,
probavere, *ib.* 1149. 1161. 1162. 1163. 1192,
contulere, *ib.* 1343,
terminavere, *ib.* 1111,
vixsere, *ib.* 1012.

« Quasi todas essas fórmas pertencem a inscripções de edificações ou consecratorias; apenas a ultima occorre n'uma inscripção tumular. Muito mais frequentes são, porém, nas inscripções d'esse periodo as fórmas completas em -nt da terceira pessoa plural perfeito; assim:

abalienaverunt, *C. I. L.* 204, I, 32,
abalienarunt, *ib.* 204, II, 27,
adsignaverunt, *ib.* 200. 11. 77. 81,
ameiserunt, *ib.* 204, II, 1,
coiraverunt, *ib.* 565. 1116. 1230. 1343. 1555,
coirarunt, *ib.* 1478,
coeraverunt, *ib.* 536. 1149. 1163,
coerarunt, *ib.* 1187. 1218. 1251. 1252. 1287,
couraverunt, *ib.* 1419,
quraverunt, *ib.* 1428,
curarunt, *ib.* 1234. 1250. 1279,
composeiverunt, *ib.* 199, 2,
dedicarunt, *ib.* 603, I, 1150,
deposierunt, *ib.* 1009,
dixserunt, *ib.* 199, 3,
dixerunt, *ib.* 199, 4,
deixerunt, *ib.* 200, 85. 88,
fuerunt, *ib.* 199, 37. 200, 77. 81. 90. 204, I, 1. 3. 14. 15. 29. 34,
dederunt, *ib.* 200, 11. 77. 1116,
emerunt, *ib.* 1055. 1143,
fecerunt, *ib.* 365. 619. 1041. 1270. 1405,
iouserunt, *ib.* 199, 4,
iuserunt, *ib.* 199, 3,
legerunt, *ib.* 202, II, 10. 14,
locaverunt, *ib.* 200, 21. 88. 1188. 1251. 1247,
nominarunt, *ib.* 1007,
posierunt, *ib.* 1284,
possederunt, *ib.* 204, I, 18. 26. 31,
probaverunt, *ib.* 600. 1188. 1280,
probarunt, *ib.* 1150. 1187. 1189. 1279. 1251. 1407,
redemerunt, *ib.* 1252,
sublegerunt, *ib.* 202, II, 10. 14,
terminaverunt, *ib.* 610. 611.

« A respeito d'essa predominancia das fórmas inteiras deve observar-se particularmente que os documentos legislativos romanos, do tempo dos Gracchos até ao de Cesar, só apresentam fórmas em -erunt, nunca aquellas fórmas truncadas em -ere. D'ahi segue-se que aquellas fórmas inteiras pertenciam então á linguagem da classe elevada das capitaes e á linguagem escripta da prosa, as trun-

[1] Vid. p. CXI e seg.

cadas ao contrario mais á linguagem do povo, e por isso tambem usavam frequentemente d'ellas os poetas dramaticos e todos os poetas em geral, que, demais, obrigados pelas exigencias do metro, escolhiam entre as duas fórmas. Entre os prosadores amam Catão, Sallustio e mais tarde Frontão as fórmas populares em -ere, em quanto Cicero e Cesar usam de preferencia as fórmas em -erunt dos documentos legislativos romanos (cp. Neue, *Formenl. d. Lat. Sprache* II, 294 f.)

«Quão determinadamente na linguagem da classe elevada do tempo de Augusto predominavam as fórmas em -erunt, conclue-se de que em dous dos mais completos monumentos da lingua d'essa epocha, no monumento de Ancyra e no discurso funebre de Turia, as mesmas occorrem exclusivamente, apenas com uma excepção; assim:

acceperunt, *Mon. Ancyr. R. g. d. Aug. Momms. Ind.*,
appellaverunt, *ib.*,
conflixerunt, *ib.*,
constiterunt, *ib.*,
deduxerunt, *ib.*,
fecerunt, *ib.*,
habuerunt, *ib.*,
pervenerunt, *ib.*,
petierunt, *ib.*,
pugnaverunt, *ib.*,
steterunt, *ib.*,
fuerunt, *ib.*,
cesserunt, *Zwei Sepulcralr.* Momms. *l. Tur.* I, 25,
contigerunt, *ib.* II, 26,
inciderunt, *ib.* I, 35,
fuerunt, *ib.* II, 26,
sollicitarunt, *ib.* I, 25.

«A fórma unica n'estas inscripções do tempo de Augusto é:

fuere, *ib.* I, 27.

«Desapparecimento do t final da terceira pessoa singular, permanecendo a nasal n tornada final, mostram modos de escrever do latim da decadencia como:

fecerun, *I. R. N.* 2658, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 48 (338 era chr.),
quiescun, *I. R. N.* 3528,
accipiun, *I. Christ. u. R. d. Ross.* 319 (382 era chr.),
vivon, *Ann. d. Inst. Rom.* 1860, p. 248,
deflen, *I. Christ. u. R. d. Rossi.* 288 (360 era chr.),

(etc. Schuch. *ib.* I, 122). Como a nasal tornada final de taes fórmas verbaes soava surda e obscuramente, acha-se então m escripto em logar de n; assim em:

fecerum, *I. R. N.* 2037. 2775. 2824. 7197. *Or.* 7360,
convenerum, Marin. *Att. d. fr. Arv.* t. XI a, 21 (618 era chr.),
dedicarum, *Or.* 3740.»

(Corssen, *UeberAusspr.* I, 185-189).

Em portuguez o t da desinencia da terceira pessoa plural foi inteiramente apocopado. Modos de escrever como:

dent, *Foros de Cast. Rodr.* em *Leges et Consuetudines* I, 757,
erectent, *ib.* p. 884,

ao lado de:

den, *ib.* p. 850,
entren, *ib.*,
adagan, *ib.* p. 854,
façan, *ib.* 849,

não provam que o t fosse pronunciado na epocha de que decorrem esses documentos; o t aqui assenta simplesmente sobre uma orthographia imitada dos documentos em latim barbaro. O n da desinencia, tornado final, deixa de ser articulado, reduzindo-se a uma simples resonancia nasal, ou, para nos conformarmos mais com a expressão usual, funde-se com a vogal que a precede n'uma vogal nasalisada; d'ahi vem que na escripta o n da desinencia ora se acha representado no portuguez antigo por -n, ora por -m, ora por o til; assim:

façan, *Foros de Cast. Rodr.*,
entren, *ib.*,
deren, *ib.*,
oyan, *ib.*,
sean, *ib.*,
adugan, *ib.*,
deuiren, *ib.*,
queseren, *ib.*,
queseron, *ib.*,
conoscam, doc. era 1306 Rib. *Diss[illegible].* I. p. 280-81,
fezerom, *ib.*,
veerem, *ib.*,
foram, *ib.*,
teverõ, *Hist. geral*,
forõ,
trouuerõ.

O m era, porém, o modo mais usual de representação, como hoje. N'alguns modos d'escrever como:

chamaro, *Eluc.*,
fero, *ib.*,

a nasalidade da vogal deixou de ser indicada. Subsistem n'essas fórmas as antigas fórmas latinas em que o grupo nt foi apocopado? Não o crêmos. É muito mais provavel, pois aquellas fórmas latinas não deixaram outros vestigios, que a falta da nasal seja puramente graphica e devida ao desleixo do tabellião ou copista que n'outros casos omittiam muitas vezes o signal til.

V. O VOCALISMO

§ 1.º VOGAES ACCENTUADAS

O primeiro facto que se nota quando se estudam as modificações das vogaes na passagem do latim para o portuguez, como para as outras linguas romanicas, é que, em quanto as vogaes não accentuadas (atonas) são sujeitas á syncope, á apherese, á apocope, á metathese (attracção), á consonantisação (i palatal), a serem representadas de modos multiplices umas pelas outras, as vogaes accentuadas, ao contrario, nunca são supprimidas nem mudam de logar, e quando não guardam a sua qualidade, mudam-se segundo regras simples mais ou menos geraes. Essas vogaes são, como diz Diez, «o ponto medio, a alma da palavra». É em torno d'ella que as mais profundas transformações phonicas se realisam.

No portuguez a qualidade d'uma vogal accentuada não depende tanto da quantidade e posição como n'outras linguas romanicas, por exemplo, o italiano, o hespanhol e o francez. A diphthongação do e e o breves, tão regular no italiano, e que se observa tambem no hespanhol, provençal, francez, valachio, é-lhe inteiramente desconhecida.

Passemos a examinar cada uma das vogaes accentuadas.

A

Quer longo, quer breve, quer na posição conserva-se o a, quasi sem excepção, inalterado, se sobre elle não influe outra vogal. Exemplos da regra são:

arame	de aeramen,
adem	anate-,
ancora	ancora,
anjo	angelus,
alma	anima,
animo	animo,
agua	aqua,
aguia	aquila,
ara	ara,
audaz	audax,
ave	avis,
baga	bacca,
baio	badius,
balsamo	de balsamum,
barba	barba,
barbo	barbus,
base	basis,
braga	braca,
graxo	crassus,
grade	crates,
damno	damnum,
dado	datus,
caco	cacabus,
caldo	caldus,
canna	canna,
capaz	capax,
caixa	capsa,
cabo	caput,
cabo	capulus,
cara	cara,
carcere	carcere-,
caro	carus,
caso	casus,
casto	castus,
chave	clavis,
cava	cava,
cravo	clavus,
coalho	coagulum,
fava	faba,
fabrica	fabrica,
falla	fabula,
face	facies,
facil	facilis,
faia	* fagea,
falso	falsus,
fama	fama,
fado	fatum,
favo	favus,
gambia	gamba,
gallo	gallus,
lande	glande-,
gralho	graculus,
gráo	gradus,
grama	grama,
grão	gradus,
grato	gratus,
grave	gravis,
imagem	imagine-,
indago	indago,
lago	lacus,
lama	lama,
lampada	lampada,
lamina	lamina,
lança	lancea,
lã	lana,
lar	lar,
largo	largus,
lasso	laxus,
lado	latus,

lavo	de	lavo,
ladro		latro,
magro		macro-,
mais		magis,
maio		maius,
malho		malleus,
máo		malus,
mal		male,
malva		malva,
mamma		mamma,
manco		mancus,
manga		manica,
manto		mantum,
mão		manus,
mar		mare,
margem		margine-,
marmore		marmor,
massa		massa,
milagre		miraculum,
anão		nanus,
nabo		napus,
nardo		nardum,
nassa		nassa,
nau, nave		navis,
navalha		novacula,
praça		platea,
palacio		palatium,
palha		palea,
palma		palma,
palmo		palmus,
páo		palus,
pão		panis,
panno		pannus,
papa		papa,
prazo		placitum,
prazo vb.		placeo,
praga, chaga		plaga,
praia		* plagea,
pranto		planctus,
chão		planus,
chato		platus,
pratico		practicus,
quadro		quadrum,
qual		qualis,
quando		quando,
quanto		quantum,
quarto		quartus,
quasi		quasi,
quatro		quattuor,
raiva		rabies,
ralho		* rabulo,
raio		radius,
ramo		ramus,
rabo		rapum,
raro		rarus,
rastro		rastrum,

raso	de	rasus,
sabbado		sabbatus,
sacco		saccus,
sagro		sacro,
saio		sagum,
sal		sal,
saio		salio,
salto		saltus,
salvo		salvus,
santo		sanctus,
são		sanus,
sacho		sarculum,
sarda		sarda,
assás		satis,
escada		scala,
escandalo		scandalum,
estavel		stabilis,
estanho		stannum,
estrago		strages,
estrado		stratum,
taboa		tabula,
tal		talis,
talo		talus,
tão		tam,
tanjo		tango,
tanto		tantum,
tarde		tarde,
taxo, tauso ant.		taxo,
trauto, trato		tractus,
trave		trabes,
trás		trans,
vacca		vacca,
vago		vacuus,
váo		vadum,
valido		validus,
vão		vanus,
vara		vara,
vario		varius,
vaso		vasum,
vasto		vastus,

-ar (des. do infinito) are,

os suffixos:

-al	-ali-,
-ade	-ate-,
-ato	-ato-,
-avel	-abili-.

etc.

O a accentuado acha-se mudado em e em:

alegre	de	alacris.[1]
abentesma (pop.)		phantasma.

[1] Segundo Diez, *Gramm.*, I, 1[illegible] -tre o a accentuado.

O a accentuado apparece mudado em o em:

fome de fames.

O antigo portuguez offerece ainda a fórma:

fame *L. Linh.* IV, p. 232; *Canc. Res.* I, 184; J. Claro, *Opusculos* p. 207; *Hist. geral* c. 100; D. Duarte, *L. Conselh.* c. 3, etc.

O dialecto gallego conserva essa fórma. O a apparece fóra do accento nos derivados:

esfaimado por * esfameado,
faminto.

O o apparece tambem no seguinte:

esfomeado.

O a accentuado acha-se mudado em e por influencia d'um i seguinte em muitas fórmas que mencionaremos no § d'este capitulo que tracta dos accidentes geraes.

E

1. O e accentuado longo ou tornado longo por queda d'uma consoante, conserva geralmente a sua qualidade; exemplos:

cedo	de	cedo,
cera		cera,
devo		debeo,
espero		spero,
femea		femina,
peor		pejor,
se, sede		sedes,
remo		remus,
tres		tres,
veneno		venenum,
mez		mensis,
peso		pensum,
teso		tensus,
semel *L. Linh.* I, p. 144		semen,
meda (meta, fórma litt.)		meta,
feria, feira		feria,
mesa		mensa,
meço		metior,
completo		completus,
lei		lege-,
rei		rege-,
regra		regula,
telha		tegula,
sebo		sebum,
véu		velum,
serio (pop?)	de	serius,
segredo		secretus,
discreto		discretus.

Deante de vogal final, posta em contacto com elle por syncope de consoante intermedia, o e longo accentuado diphtongou-se em ei; exemplos:

cheio	de	plenus,
freio		frenum,
areia		arena,
candeia		candela.

É excepção:

véu de velum.

Excepcionalmente muda-se o e longo accentuado em i; exemplos:

-migo,	mego ant.	de	mecum,
-tigo,	tego		tecum,
-sigo,	sego		secum,
siso,			sensus,
mejo.			mijo.

Em -migo, -tigo, -sigo, é evidente a influencia de mi, ti, si.

2. O e breve accentuado conserva em regra a sua qualidade; exemplos:

dez	de	decem,
eu		ego,
rejo		rego,
breve		brevis,
leve		levis,
velho		vetulus,
medico, mege ant.		medicus,
meio		medius,
venho		venio,
genro		genero-,
tenho		teneo,
fel		fel,
mel		mel,
fero		ferus,
tremo		tremo,
nevoa		nebula,
deus		deus,
bem		bene,
gemo		gemo,
imperio		imperium,
lebre		lepore-,
medo		metus,
gelo		gelu,
merito		meritus,
meu		meus.

Esse e acha-se diphtongado em:

ideia	de	idea,
queimo		cremo.

Talvez seja o unico exemplo da mudança d'esse e em o o monosyllabo:

por	de	per.

3. O e accentuado que em latim se achava na posição permanece tambem geralmente com a sua qualidade; exemplos:

leito	de	lectus,
peito		pectus,
recto		rectus,
pente		pecten,
seis		sex,
destro		dexter,
fresta		fenestra,
vento		ventus,
ventre		venter,
mente		mente-,
gente		gente-,
dente		dente-,
offendo		offendo,
tendo		tendo,
pendo		pendo,
prendo		prehendo,
e-menda		menda,
sempre		semper,
templo, tempro (pop.)		templum,
membro, ant. nembro		membrum,
estrella		stella,
pelle		pellis,
cella		cella
vello (pop.?)		vellus,
ferro		ferrum,
terra		terra,
a-terro		terreo,
esterco		stercus,
vergo		vergo,
serpe		serpens,
herva		herba,
certo		certus,
verto		vertor,
termo		terminus,
verme		vermis,
fermento		fermentum,
fervo		ferveo,
cervo		cervus,
servo		servus,
vespa		vespa,
vespera		vesper,
é		est,
veste	de	vestis,
testa		testa.

São excepções: 1) as primeiras pessoas do presente do indicativo de verbos provenientes de fórmas da 4.ª conjugação latina, em que o i da caracteristica influenciou a vogal thematica; são elles:

minto	de	mentio,
sinto		sentio,
visto		vestio,
sirvo		servio,
firo		ferio.

2) a fórma seguinte em que o e se acha tambem representado por i:

isca	de	esca:

3) as fórmas do presente do indicativo, etc. do verbo varrer em que o se acha representado por a:

varro	de	verro,
varres		verris,
varre		verrit,
etc.		

I

1. A immutabilidade do i longo accentuado é a regra.

fio	de	fido,
digo		dico,
linha		linea,
limo		limus,
ir		ire,
vivo		vivus,
vida		vita,
miga		mica,
liquido		liquidus,
instigo		instigo,
crivo		cribrum,
crime		crimen,
crina		crinis,
ira		ira,
linho		linum,
rio		rivus,
riba		ripa,
inclino		inclino,
declino		declino,
libra		libra,
pinho		pinus,
chinche		cimice,
vime		vimen,
vide		vitis,

vinho	de	vinum,
vinha		vinea,
amigo		amicus,
espiga		spica,
abril		aprilis,
espirito		spiritus,
fio		filum,
filho		filius,
espinha		spina,
figo		ficus,
formiga		formica,
lima		lima,
gentil		gentilis,
marido		maritum,
miro		miror,
lirio		lilium,
riso		risus,
ruina		ruina,
vizinho		vicinus.

N'alguns casos acha-se esse i representado por e; assim em:

pega	de	pica,
crena, querena		carina,
escrevo		scribo,
beco		viculus,
grenha	ao lado de	crina.

O dipthongo ei apparece representando o som de que se tracta em:

leira	de	lira.

2. O i breve accentuado é regularmente representado por e; exemplos:

fé	de	fides,
es-frego		frico,
pelo		pilus,
pela		pila,
pez		pice-,
bebo		bibo,
cedo		citus,
conselho		consilium,
febra		fibra,
lenho		lignum,
menos		minus,
neve		nivis,
negro		niger,
inveja		invidia,
nedio		nitidus,
pero		pirum,
sem		sine,
acebo		aquifolium,
trevo		trifolium,
verde	de	viridis,
vez		vice-,
cevo		cibus,
cevo		cibo.

O i permanece n'alguns casos, principalmente em polysyllabos; exemplos:

alvitre	de	arbitrium,
a-hi		ibi,
horrivel		horribilis,
familia (pop. famelia)		familia,
justiça		justitia,
livro		librum,
milho		milium,
maleficio		maleficium,
beneficio		beneficium,
lidimo ant.		legitimus,
serviço		servitium,
maritimo		maritimus,
terrivel		terribilis,
tigre		tigris,
viço, vicio		vitium.

3. O i na posição ora permaneceu ora se mudou em e, sem se notar uma tendencia determinada para qualquer d'esses modos de representação.

Exemplos da permanencia do i:

bispo	de	episcopus,
consisto		consisto,
crista		crista,
firme		firmis,
grillo		grillus,
lingua		lingua,
simples		simplex,
triste		tristis,
tinno		tinnio,
mil		mille,
epistola		epistola,
cinco		quinque,
ministro		ministrus,
assisto		assisto,
finjo		fingo,
quinto		quintus.

Exemplos da mudança de i em e:

aresta	de	arista,
bacello		bacillum,
armella		armilla,
centelha		scintilla,
cepo		cippus,
cabresto		capistrum,
cabello		capillus,

entre	de	inter,
crespo		crispus,
fendo		findo,
gebo		gibbus,
letra		littera,
espesso		spissus,
metto		mitto,
secco		siccus,
selva (ao lado de silva)		silva,
verga		virga.

Esta mesma mudança se encontra em fórmas em que i se achou em contacto com outro i, nascido por dissolução de consoante; taes são:

estreito	de	strictus,
peixe		piscis.

O i accentuado na posição deante de n mudou-se algumas vezes em a por intermedio de e; exemplos:

antre ant. (v. p. XLVII)	por	entre	de	inter,
constranjo		constrengo ant. (v. p. XLVII.)		constringo;
-an (em an-tão pop.)		en,		in,
ranjo		* renjo,		ringo.

A mudança de en tonico em an é regular em francez.

O

1. O o longo accentuado conserva em regra a sua qualidade; exemplos:

gloria	de	gloria,
choro		ploro,
escova		scopa,
dote		dote-,
sacerdote		sacerdote,
pomo		pomum,
nome		nomen,
nobre		nobilis,
ignoro		ignoro,
voz		voce-,
pessoa		persona,
cegonha		ciconia,
consolo		consolor,
coroa		corona,
no		nodus,
nono		nonus,
nos		nos,
como		quomodo,
sol	de	sol,
so		solus,
vos		vos,
voto		votum,
movel		mobilis,
ponho		* poneo,
ovo		ovum,
codigo		codex,
sobrio		sobrium,
proximo		proximum,
roo		rodo,
todo		totus.

Raras vezes se acha este o representado por u; exemplos d'este caso são:

outubro	de	october,
almunha ant. *Eluc.*, etc.		alimonia,
testemunho		testimonium,
pucaro		poculum,
tudo ao lado de todo		totus.

2. O o breve accentuado conserva geralmente a sua qualidade; exemplos:

olho	de	oculus,
fogo		focus,
povo		populus,
modo		modus,
foro		forus,
coiro		corium,
de-mora		mora,
sola		solea,
solo		solum,
soldo		solidus,
domo		domo,
roda		rota,
nove		novem,
novo		novus,
movo		moveo,
rogo		rogo,
bolo (termo de jogo)		bolus,
bom		bonus,
boi		bove-,
docil		docilis,
dono		dominus,
sogro		socero-,
fora		foras,
jogo		jocus,
mo		mola,
folha		folia,
morro, moiro ant.		morior,
obra		opera,
provo		probo,
rosa		rosa,

voo de volo,
tom tonus,
som sonus,
de-spojo de-spolium,
ap-poio podium,
moio modium.

A mudança em u é verdadeiramente excepcional.

cubro de cooperio,
furo foro,
nuzo, nusso ant. noceo,

explicam-se pela tendencia para evitar a homonymia com cobro de * cuperio (em recuperio), a-foro de foro, nosso de nostro-.

Deante de i arrastado para junto d'ella por attracção mudou-se o o breve em:

esteira de storea;

mas:

tesoira de tonsoria,
etc.

3. O o accentuado que em latim estava na posição permanece geralmente com a sua qualidade; exemplos:

socco de soccus,
oito octo,
longo longus,
monte monte-,
ponte ponte-,
fonte fonte-,
mostro monstro,
collo collum,
folle follis,
molle mollis,
tolho tollo,
volvo volvo,
torro torreo,
porco porcus,
torço torqueo,
corpo corpus,
sorvo sorbeo,
costa costa,
somno somnum,
morto mortuus,
porta porta,
porto portus,
morte de morte-,
sorte sorte,
forte fortis,
ordem ordo,
mordo mordeo,
conforto conforto,
fosso fossum,
posso possum,
solvo solveo,
forma forma,
torvo torvus,
corvo corvus,
pois post,
poste postis,
torto torctus,
orphão orphanus,
nosso nostro-,
osso ossum.

A mudança de o em u é excepcional; exemplos são:

durmo de dormio,
curto contero,
pergunto percontor,
cumpro compleo,
escuso absconsus.

A fórma frente provém da hespanhola fruente, e não directamente da latina fronte. Em hespanhol é regular a diphthongação em ue do o latino na posição. Assim o hespanhol diz:

cuello de collum,
fuelle follis,
muelle mollis,
suelto sol'tus,
dueño domnus,
luengo longus,
fuente fonte-,
puente ponte-,
cuerda corda,
muerte morte-,
puerta porta,
suerte sorte-,
pues post,
tuerto tortus,
duermo dormio,
cuerno cornu,
cuerpo corpus,
cuervo corvus,
hueso ossum,
hueste hostis,
nuestro, nostro-,
etc.

U

1. O u longo accentuado conserva geralmente a sua qualidade; exemplos:

inclúo	de	includo,
excluo		excludo,
cru		crudus,
junho		junius,
juro		juro,
luz		luce-,
adduzo		adduco,
publico		publicus,
puro		purus,
puno		punio,
muro		murus,
commum		communis,
fumo		fumus,
cura		cura,
sucos		sucus,
ruga		ruga,
humido		umidus,
uva		uva,
agudo		acutus,
bruto		brutus,
bufalo		bufalus,
duro		durus,
confuso		confusus,
jubilo		jubilum,
lume		lumen,
lua		luna,
maduro		maturus,
nuvem		nubes,
julho		julius,
musica		musica,
mudo		mutus,
escuro		obscurus,
escudo		scutum,
seguro		securus,
espuma		spuma,
suo		sudo,
um		unus,
util		utilis,
legume		legumen,
natura		natura,
saude		salute-,
miudo		minutus,
leituga		lactuca,
verruga		verruca,
rotura		ruptura,
nutro		nutrio,
futuro		futurus,
virtude		virtute.

Excepções são as seguintes fórmas em que o u longo se acha representado por o:

copa	de	cupa,
odre		utre,
logro ao lado de lucro		lucro,
monco		mucus.

2. O u breve accentuado é representado ou por u ou por o; exemplos:

ŭ=u:

puta	de	*puta,
jugo		jugum,
duque		duce-,
fuga		fuga,
tubera		tubere-,
fujo		fugio,
cunho		cuneum,
gula		gula,
rude		rudis.

ŭ=o:

lodo	de	lutum,
covado		cubitus,
joven		juvenis,
sobre		super,
nora		nurus,
cobre		cuprum,
poço		puteum,
hombro		humerus.

Em:

teu	de	tuus,
seu		suus.

o u foi mudado em e para uniformisar essas fórmas com a do adjectivo possessivo da primeira pessoa meu.

3. O u accentuado na posição ora é representado por u ora por o. Exemplos da representação por u:

sulco	de	sulcus,
sepulcro		sepulcrum,
munjo		mulgeo,
vulgo		vulgus,
culpa		culpa,
muito		multum,
multa		multa,
pucho		pulso,
pulso		pulsus,
vulto		vultus,
abutre		vultur,
occulto		occultus,
ultimo		ultimus,

fullo	de	fulvus,
turvo		turbus,
surdo		surdus,
curvo		curvus,
urso		ursus,
susurro (pop.?)		susurrus,
triumpho, trunfo		triumphus,
columna		columna,
unha		ungula,
espelunca		spelunca,
arbusto		arbustum,
fuste		fustis,
furto		furtum,
luto		luctus,
fundo		fundus,
profundo		profundus,
fusco (e fosco)		fuscus,
culto		cultus,
punho		pugnus,
chumbo		plumbum,
mundo		mundus,
segundo		secundus,
fruto, fruito		fructus,
nullo		nullus,
buxo		buxus,
justo		justus,
purgo		purgo,
curto		curtus,
grunho		grunnio,
junco		juncus,
musgo		muscus.

Exemplos da representação de u na posição por o:

bolbo	de	bulbus,
olmo		ulmus,
pó		pulvis,
forca		furca,
tordo		turdus,
forno		furnus,
corro		curro,
pomba		palumba,
conha ant.		calumnia,
outomno		autumnus,
tronco		truncus,
onça		uncia,
torpe		turpis,
mosto		mustum,
moço		mustus,
bola		bulla,
bolo		bullus,
frota,		fluctus,
lombo		lumbus,
onde		unde,
polpa	de	pulpa,
doce		dulcis,
colmo		culmus,
crosta		custra,
gota		gutta,
goto		guttur,
ponto		punctum,
rompo		rumpo,
tosse		tussis,
froxo		fluxus,
vergonha		verecundia,
soffro		suff'ro,
torno		turnus,
torre		turris,
en-xofre		sulphur,
agosto		augustus,
gosto		gustus,
mosca		musca,
popa		puppis,
roto		ruptus,
bocca		bucca,
onda		unda,
redondo		rotundus.

Em:

corisca	de	coruscat

o u acha-se anormalmente representado por o.

Y

O y (υ) grego era pronunciado como o u francez, isto é, tinha um som intermediario entre o nosso u e i; esse som não era estranho á lingua latina.

« A lingua latina, diz Corssen, conhecia tambem uma vogal media entre ĭ e ŭ, que deu aos grammaticos muito que fazer. Elles dizem do mesmo: Quint. 1, 4, 7: Medius est quidam inter i et u sonus, Mar. Victor, p. 2465. P.: Pinguius quam i, exilius quam u, Vel. Long. p. 2235. P.: Iscribitur et paene u enuntiatur, Pric. I, 6, H.: Sonum y Graecae videtur habere. Esse som intermedio era, segundo o testemunho dos grammaticos, ouvido nas seguintes palavras:

deante de m em:

maxim$\overset{i}{u}$s,	pulcherr$\overset{i}{u}$mus,	s$\overset{i}{u}$mus,
int$\overset{i}{u}$mus,	accerr$\overset{i}{u}$mus,	cont$\overset{i}{u}$max,
ext$\overset{i}{u}$mus,	justiss$\overset{i}{u}$mus,	cont$\overset{i}{u}$melia,
lacr$\overset{i}{u}$mae,	vol$\overset{i}{u}$mus,	exist$\overset{i}{u}$mat,

optumus, nolumus, monumentum,
minumus, possumus, alumentum,

deante de b, p e f em:

manubiae, aucupium, aurufex,
lubido, mancupium,
infubus, aucupare,
artubus, manupretium,
manubus,

(comp. Quint. I, 4, 7. Pric. I, 6, 16. Donat., p. 1735. Vel. Long. 2216, 2228, 2235. Mar. Victor. p. 2458. Cornut ap. Camodor. p. 2284. P.) Além d'isso, segundo o testemunho formal de Prisciano, era ouvido esse som medio depois de v em:

video, vitium,
visu, vix,
virtus,

todavia não se encontram essas palavras escriptas com u, sem duvida porque o modo d'escrever VV até ao tempo de Augusto era geralmente evitado (*Ueber Aussprache, Vokalismus und Betonung,* I ^{2}, 331-332).

Corssen depois tracta d'investigar a historia d'essa pronuncia e resume assim a sua investigação: «Do mesmo modo que o som cheio u na lingua grega se tornou completamente em um som medio entre u e i, que é representado pela letra Y, assim o u breve da lingua latina original ou nascido de a por meio do estofo intermedio o, se modificou muitas vezes, já em tempos remotos, em um som similhante ao υ grego e assim foi pronunciado durante seculos. Na edade aurea da lingua e litteratura pronunciavam os romanos da capital, como Cesar e Cicero, este som muito similhante ao i e orthographavam-no com a letra I, em quanto na bocca do povo a antiga pronuncia similhante á do u era conservada ainda em tempos posteriores. Aquelle antigo som de transição póde ser representado por u, o mais moderno por i... Depois da queda de Roma, porém, reforçou-se este som medio em i completamente na bocca do povo e assim passou para as linguas romanicas.

«Muito raramente o i primitivo ou nascido de antigo e passou para o som intermedio i por influencia dos sons labiaes que se lhe seguiam, por exemplo, em testemonium, pontufex, decuma, monumentum, documentum; mas tambem n'essas fórmas pronunciavam no tempo de Cesar, Cicero e Augusto as pessoas instruidas da capital i ou puro i, aonde por fim voltou tambem a pronuncia popular. Só em monumentum, documentum, se fixou o puro som U exclusivamente, em quanto o som francez u em monument, document é d'origem posterior. De i originaram-se os sons de transição i e u, por quanto a lingua permaneceu no mesmo ou similhante logar em que se acha contra o palato duro na pronuncia do i e os labios se contrahiram e reuniram, formando uma abertura redonda como na pronuncia do u. (*Ueber Aussprache,* tom. I, p. 340)» [1].

Tal som, porém, não parece ser applicado á pronuncia das palavras gregas em que havia y, e d'elle não restam vestigios em a nossa lingua. Nas palavras d'origem grega que apparecem em a nossa lingua e pertencem ao fundo popular d'ella, o y accentuado acha-se ora representado de differentes modos.

1. O y acha-se representado por i em:

abisso	de	abyssus,
lira		lyra,
mirra		myrrha,
bisso		byssus,
cisne		cycnus,
giro		gyrum.

2. O y acha-se tractado como i na posição em:

gesso	de	gypsum.

3. O y acha-se representado por u em:

gruta	de	crypta,
tumba		τύμβος,
tufo		τῦφος,
murta		myrtus,
etc.		

4. O y acha-se tractado como o u na posição em:

bolsa	de	byrsa,
torso		thyrsus.

AE, OE

1. Estes dous diphthongos são representados por e:

cego	de	caecus,
grego		graecus,
presto		praesto,
judeu		judaeus,

[1] [illegible]

era	de	aera,
quero		quaero,
tedio		taedium,
ledo		laetus,
seculo, segre ant.		saeculum,
ceu		caelum,
feno		foenum,
pena		poena.

2. Em:

preia	de	praeda,
ceia		coena,
etc.,		

o e alonga-se em diphthongo, como no caso em que nascendo de e longo latino se ache deante d'uma vogal; mas assim como véu, não veiu de velum, assim céu, não ceiu de coelum.

3. O i representando ae em:

Galiza	de	Gallaecia.

é uma excepção á regra em que devemos vêr influencia do hesp. Galicia. Cf.:

hesp. judio	port.	judeu,
siglo		seculo,
etc.		

AU

1. Em regra geral muda-se este diphthongo em ou ou oi, dous modos de representação que se manteem um lado do outro:

touro	de	taurus,
rouco		raucus,
ouro		aurus,
pouco		paucus,
thesouro		thesaurus,
cousa	ao lado de	causa,
ouso	de	audeo,
louvo		laudo,
pouso		pauso,
louro		laurus,
gouvo ant.		gaudeo,
chovo ant.		claudeo,
couve		caulis,
ou		aut;

ao lado d'estas as fórmas com oi: coisa, toiro, moiro, etc., mas roico, poico, oiso, e outras, são olhadas como corrupções e evitadas no fallar correcto.

2. N'alguns casos é au representado por o:

coda ant.	de	cauda,
foz		faux,
pobre		pauper;

cp. o fr. au=o, na pronuncia.

3. Algumas palavras manteem o diphthongo com fidelidade, o que em geral testemunha por introducção moderna como em aura, austro, fraude, laurel; mas outras, como causa, claustro, Paulo teem innegavelmente direito a serem olhadas como do fundo da lingua.

4. A labialidade do u, que o fazia estar muito proximo de v e mesmo das outras labiaes (ainda que em menor gráo) evidenceia-se nas linguas romanas peninsulares em fórmas em que elle é substituido no diphthongo au por algumas d'essas labiaes. Os exemplos no portuguez são escassos:

absteridade, captela ant. *Eluc.*	por	austeridade, cautela.

Cp.:

hesp. Páblo	lat.	Paulus,
cabsar ant.		causare,
aptuno		autumnus.

Pouco ha que notar no que toca aos outros diphthongos, dos quaes só eu e ui reapparecem no portuguez, e ainda em palavras geralmente sem cunho popular e pouco numerosas. Transposição do u apparece em legua do celtico leuca; eu em Europa, Euphrates e outros nomes proprios, mas mudado em u em chusma de celeusma, *cleusma.

§ 2.º Vogaes não accentuadas

Vimos a regularidade dos processos a que se acham submettidas as vogaes accentuadas, cujo valor depende de condições perfeitamente determinadas na sua generalidade. Nas vogaes não accentuadas, ao contrario, nenhuma condição decide do seu destino, que assim fica entregue quasi ao acaso, ao arbitrario. Dous pontos differentes se apresentam aqui á nossa consideração: ou a vogal não accentuada se acha em contacto com consoantes (e n'este caso incluimos aquelle em que ella está no começo d'uma palavra e seguida de uma consoante), ou se acha em contacto com outra ou outras vogaes, dando assim nascimento ao hiato. D'es-

tas differentes posições na palavra resultam differentes modos de tractar a vogal não accentuada. A quantidade nem a posição não teem aqui influencia.

Vogaes accentuadas fóra do hiato

1. Consideremos em primeiro logar as vogaes não accentuadas atraz da syllaba accentuada. Tres casos são aqui possiveis: 1) conservação da vogal; 2) permutação da vogal por outra; 3) suppressão da vogal. Exemplos:

1. Conservação da vogal:

lagarta de lacarta pr. lacerta,
cerejo ceraseus,
rebelde rebellis,
janeiro januarius,
dezembro december,
melhor meliorem,
dever debere,
conceber concipere,
inimigo, imigo ant. inimicus,
visinho vicinus,
satisfazer satisfacere,
oliveira olivaria sc. arbor,
evangelho evangelium,
maravilha mirabilia,
feroz ferocem,
mercado mercatus,
receber recipere,
abrir aperire.

2. Mudança da vogal a em e:

espargo de asparagus,
esmeralda smaragdus,
esconder abscondere,
ervodo arbutus;

a em i:

Ignez de Agnes;

e em o:

borragem de berraginem,
oruga eruca;

e em ou:

ouriço ericius;

i em e:

preguiça de pigritia,
enseja, *H. Test.* III, 179 insidia,
regar rigare,
gengiva gingiva,
temer timere;

o em e:

escuro de obscurus, * oscurus,
fermoso ao lado de formoso influenciado pelo ant. hesp. fuermoso, mod. hesp. hermoso;

u em o:

ortiga de urtica;

u em ou:

ourina de urina;

ae em a:

arame de aeramen;

au em a:

agosto de augustus,
agouro augurium;

au em e:

escutar de auscultare.

3. Suppressão da vogal: a) vogal não protegida por consoante:

cume de acumen,
Pulha *H. Ger.* c. IV Apulia,
tonto attonitus,
bispo episcopus,
Merida Emerita,
cris pop. eclypsis, ecrise,
salobro insaluber?
namorar * inamorare,
no em, in-o,
sanha insania,
cajão *G. Vic.*, etc. occasião,
reginal *Eluc.* original,
relogio horologium = orologium,
Lisboa Olysipo, Ulysipona S. Isid.,
licorne unicornis;

b) vogal entre consoantes:

triaga	de	theriaca,
brilhare		beryllus, * berryllare,
palafrem		paraveredus,
crena		carina,
gritar		quiritare,
cronha		corona ao lado de corôa.
manso	de	mansuetus,
caco		cacabus,
beco		viculus,
fino		finitus,
povo		populus,
trevo		trifolium,
diabo		diabolus,
cabido		capitulum.

2.) A vogal immediata á syllaba accentuada está sujeita á syncope que attinge sobre tudo o i, do que abundam os exemplos; n'alguns casos, porém, conserva-se. Exemplos da syncope:

golpe	colaphus, κόλαφος; blat. colapus,
obra	opera,
ermo	eremus,
senda	semita,
andes	amites,
conde	comite-,
sirgo	sericus,
manga	manica,
posto	positus,
caldo	calidus,
dono	dominus, * domnus,
segre *G. Vic.*	seculo.

Observação. Já em latim era frequente a suppressão de vogaes immediatas ás syllabas accentuadas, mesmo nos periodos ante-classico e classico, que nos offerecem:

caldus	por	calidus,
hercle		hercule,
lamna		lamina,
valde		valide,
vinclum		vinculum,
cante		canite,
saeclum		saeculum,
spectaclum		spectaculum,
etc.		

(Diez I, 164, Weil et Benloew, *Théorie gén. de l'acc. lat.*, pp. 179, seq.)

2. Algumas vezes a syllaba final é inteiramente destruida, influenciando todavia a sua vogal sobre a accentuada. Este caso, de que não são numerosos os exemplos, dá-se tanto nos paroxytonicos como nos proparoxytonicos. Exemplos:

pago por pagado	de	pacatus,
cordo	por	cordato,

3. As vogaes finaes ou tornadas finaes por apocope de consoantes são tractadas d'um modo regular, sujeito a muito poucas excepções. A, e, o conservam-se, o i é mudado em e, o u em o. Assim:

agua	de	aqua,
boa		bona,
chaga		plaga,
face		facie-s,
nume		nume-n,
nome		nomen,
especie, especia pop.		specie-s,
boamente adv.		bona-mente,
poude		potu-i, * pouti, por attracção,
tenho		teneo,
cavallo		caballu-s,
dono		dominu-s,
fructo		fructu-s,
templo		templu-m.

A distincção d'essas vogaes, tão faceis de se confundirem n'alguns casos, mantem-se geralmente com notavel exacção. Assim diz-se:

padrE	de	patEr, patrEm,

mas

sogrO	de	socer, socerU-m * socrU-m.

Vogaes não accentuadas no hiato

Se duas vogaes em differentes syllabas da mesma palavra se acham em contacto, a regra geral é que esse contacto se destrua, o que se faz principalmente 1) por elisão, 2) por attracção da primeira vogal, 3) por contracção, 4) por introducção d'uma consoante.

Considerados pelo que respeita á sua origem são esses contactos ou hiatos de tres especies: 1) hiatos já existentes nas palavras simples latinas; 2) hiatos resultantes da composição; 3) hiatos resultantes da syncope de consoantes.

I. Hiatos já existentes nas palavras simples latinas. — *A.* Quando o accento está sobre a primeira vogal do hiato a destruição d'este é mais rara:

dia — de — dies,
destruir — destruere,
etc.

Algumas vezes, porém, o hiato é destruido como, por exemplo, em:

trago — de — traho,

por introducção de consoante; em:

parede — de — parietem,
abeto — abietem,

por contracção; em:

dous, dois — de — duos,

por inversão de vogaes a fim de produzir diphthongo.

Grou — de — grus, gruis,

suppõe necessariamente a existencia d'uma fórma intermediaria gruo.

Observação. Em latim já o hiato nas condições indicadas era algumas vezes evitado pela introducção d'uma consoante. Assim achamos um v introduzido entre u e o em:

fu-v-i Ennio — por — fui,
flu-v-ius — ao lado de — fluo,
plu-v-ia — pluit,
vidu-v-ium — viduus, viduitas,
flu-v-idus — fluidus.

Em connexão immediata com este facto estão as fórmas port.

chove — de — pluit,
viuvo — viduus.

B. Quando o accento não está sobre a primeira vogal do hiato, e essa vogal é um i, e, ou u, (desidium, debeo, ruina) a destruição do hiato é a regra geral.

1. As combinações de vogaes com i e e são tractadas como sendo o e identico a i: assim ia = ea, ius = eus, etc. Já em latim ellas se confundiam. Os grammaticos offerecem alleum, doleum, palleum, sobreus, como erros por allium, dolium, pallium, sobrius. O *Appendix ad Probum* diz: cavea, non cavia; brattea, non brattia; cochlea, non cochlia; lancea, non lancia; solea, non solia; balteus, non baltius; e exemplos semelhantes se encontram nas inscripções e nos documentos em baixo latim (Diez, *Gramm.* I, 167). Ora n'essas combinações os latinos pronunciavam o i não como vogal senão como consoante palatal j a fim de evitar o hiato. Essa pronuncia, porém, deve ter sido popular, porque os poetas classicos empregam ie, ia, ea, etc., como disyllabos, e apenas os comicos os usam como monosyllabos: é assim que elles dão abiete, ariete, fluviorum como trisyllabos, o que já se quiz exprimir com razão escrevendo abjete, arjete, fluvjorum. (Diez l. c.) Nas linguas romanicas essa tendencia para a destruição do hiato ganha muito maior extensão e lança mão de diversos meios. A consonantisação do i dá-se ainda, mas a sua pronuncia depende da consoante que o precede desapparecendo depois de a influenciar, ora permanecendo e fazendo desapparecer; outras consoantes, porém, fazem-lhe conservar a sua vocalidade.

a. Liquida com i consoante. Se o i se acha adeante de l e n abranda, molha estas duas consoantes, isto é, funde-se com ellas em um unico som.

Adeante de l:

alho — de — allium,
conselho — consilium,
filho — filius,
maravilha — mirabilia,
mulher — mulier,
palha — palea,
batalha — battalia, pr. batualia,
alheo — alienus,
evangelho — evangelium,
valha — valeat,
milho — milium.

Excepções:

oleo — de — oleum,
exilio
etc.

Em:

lirio — de — lilium,

o abrandamento do l foi obstado por a sua mudança em r em resultado de dissimilação.

Adeante de n:

banho	de	balneum,
calcanhar der.		calcaneum,
ingenho		ingenium,
vinha		vinea,
vergonha		verecundia, * verecunnia,
tenho		teneo,
cunho		cuneum,
castanha		castanea,
extranho		extraneus,
Minho		Minius,
sonho		somnium,
junho		junius,
linha		linea,
campanha		campania,
testemunho		testimonium.

Em:

granja, ant. grancha de granea,

o i degenerou em sibilante, assim como em:

extrangeiro de * extranearius, * extranjarius.

Adeante de m conserva-se o i como vogal, sendo algumas vezes tambem supprimido como em:

vindima de vindemia,

em que reconhecemos todavia a sua influencia sobre a vogal accentuada.

Adiante de r nas fórmas proparoxytonicas ari (us, a, um) eri (us, a, um) ori (us, a, um) é o i attrahido pela vogal accentuada, e fórma com ella um diphthongo:

cavalleiro	de	caballarius,
dinheiro		denarius,
carcereiro		carcerarius,
primeiro		primarius,
janeiro		januarius,
celleiro		cellarius,
fevereiro		februarius,
notairo ant.		notarius,
vigairo ant.		vicarius,
salayro ant.		salarius,
eira		area,
feira		feria,
madeira		materia,
mosteiro		monasterium,
captiveiro		captiverium,
coiro ou couro		corium,
adjudoiro *Eluc.*	de	adjutorium,
aradoiro *Eluc.*		aratorius,
bebedouro		bibitorium,
esteira		storea,
agouro		augurium,
Douro		Durius,
sal-moura comp.		muria.

As citadas fórmas antigas são ainda hoje usadas pelo povo, que ás outras fórmas corrigidas por influencia do latim classico oppõe as que se conformam melhor ao genio da lingua, e diz assim: historia, gloira ou groira, vairo (cf. desvairar), memoira por historia, gloria, vario, memoria, etc.

Em:

morro de morior,

desappareceu o diphthongo, reforçando-se o r; nos antigos escriptos encontra-se moiro, moirer.

b. Sibilante com i consoante. — Adiante de s e t, c tractadas como sibilantes (t e c = ç) em geral desapparece o i e conserva a consoante o seu valor proprio; s é, porém, representado em muitos casos por port. j.

Adiante de s:

cajão *G. Vic.*	de	occasionem,
cerveja		cervisia,
egreja		ecclesia,
mansão		mansionem,
pensão		pensionem.

Attracção em:

beijo	de	basium,
feijão		phaseolus,
queijo		caseus,
faisão		phasianus.

Adeante de t:

justiça	de	justitia,
preguiça		pigritia,
praça		platea,
preço		pretium,
março		martius,
lenço		linteum,
lençol		linteolem,
espaço		spatium,
cubiça		* cupiditia,
differença		differentia,
presença		presentia.

T = z em:

dureza de duritia.

Apocope da vogal em:

abestruz de avis struthio.

T=ch em:

chrischão *H. Ger.* de christianus,

depois mudado em christão por assimilação á fórma latina. O i conserva-se como vogal em:

palacio de palatium ao lado de paço,
Ignacio Ignatius,
etc.

As fórmas em tio, tionis são, pelo que toca ao i, tractadas como as em sio, sionis:

posição de positione,
ligação ligatione,
conservação conservatione,
etc.

Depois de c e os seus equivalentes ch, qu:

braço de brachium,
face facies,
a-meaça minacere,
calço calcio,
faço facio,
feitiço facticius,
vinhaça vinacea,
terraço * terraceus.

C=z em:

praza de placeat,
juizo judicium.

c. Depois das medias (g, d, b) e da spirante v o i é pronunciado como vogal, ou tem a pronuncia degenerada que adquiriu a consoante palatal latina nas linguas romanas. No primeiro caso se uma vogal o precede em consequencia da queda d'uma consoante, reune-se com ella em diphthongo. A attracção é aqui excepcional, a degeneração do i em port. j frequente.

Depois de g:

faia de fagea,
correia corrigia,
navio navigium,
região regionem,
ensaio exagium,
prodigio, litigio; elogio com mudança do accento para o i. Queda do i em:

fujo de fugio.

Depois de d:

a-poio de podium,
moio modium,
raio radius,
baio badius,
meio medius,
perfia ant. perfidia,
fastio fastidium,
assedio * assedium,
diabo diabolus.

O i, no caso de queda do d, é tambem representado por j:

inveja de invidia,
desejo dissidium,
hoje hodie,
jornal * diurnalis, diurnus,
orge *Eluc.* hordeum.

Mudança de di em ç nota-se em:

ouço de audio,
arço *Eluc., G. Vic.* ardeo.

Depois de b:

marroio de marrubium.

Attracção:

raiva de rabies,
ruivo rubeus.

Mudança de i em j:

haja de habeam,
sage *H. Ger.*, etc. * sabius.

d. Depois de v:

sergento de servientem,
ligeiro leviarius,
fojo fovea,
gavia cavea.

Queda do i em:

sirvo de servio.

Depois de p: attracção em:

aipo de apium,
saiba sapiat.

Observação. As excepções ás regras precedentes encontram-se sobre tudo nas palavras de introducção posterior á formação da lingua que apresentam a sua fórma latina inalterada tanto quanto o genio da lingua permitte.

2. Se o u não accentuado é a primeira vogal do hiato (ua, ue, ui, uo, uu) usa a lingua ainda processos similhantes aos que acabamos de examinar.

Em:

agua de aqua,
egua equa,
Manuel Emanuelis,
attribuo,
etc.,

mantem-se o hiato. Elisão:

bato de batuo,
cuspo conspuo,
coso consuo,
morto mortuus,
janeiro januarius,
fevereiro februarius,
contino subst. continuus,
atrevo attribuo.

Attracção:

poude de potuit,
houve habuit,
soube sapuit.

Abrandamento de n em:

runha ant. de ruina;

cf. arrunhamento, arrunhar, *Eluc.*

Introducção de v:

viuvo de viduus, * viuus,
teve tenui, * teui.

II. Hiato resultante da composição. — O processo empregado para destruir esta especie de hiato é a elisão:

cobrir de cooperire,
dourar de aurare,
donde de unde,
antolho ante oculum,
manobra maniobra.

Nas palavras de introducção ou formação moderna não se tracta tanto de evitar o hiato: preexistir, coetaneo, ponteagudo, cooperar, reintegrar, reanimar, rearguir, reagir, entreabrir.

III. Hiato resultante de syncope de consoante. — Esta especie de hiato é muito frequente, por isso que muitas consoantes são syncopadas entre vogaes.

1. Contracção:

pombo de palumbus, * paumbo,
sello sigillum, * siilo,
mestre magister, * maister,
déste dedisti, * deesti,
ver videre, * vier,
ler legere, * leer,
comer comedere, * comeer.

2. Introducção de consoante (geralmente v:)

couve de caulis, * cauis,
chouvir *Eluc.* claudere, * clauere,
ouvir audire, * auire,
prouve placuit, * plauit,
jouve ant. jacuit, * jauit,
gouvir *Eluc.* gaudere, * gavere.

No *Canc. de D. Din.* encontram-se:

loar por louvar,
oyr ouvir.

Hiato no latim. — Além dos exemplos que já demos das manifestações da lei da destruição do hiato no latim, accrescentaremos mais alguns para mostrar que o que se dá no portuguez está em intima connexão com o que se dava na lingua mãe. Amo vinha de * amao, cf. ama-tīs, etc.; amarunt de ama-[v]erunt; co-go de coigo; equo, hortuo, etc., de equoi, hortuoi, die, fide, (gen. dat. sing.) diei, fidei, etc.; sis de sies. (Schleicher, *Comp.*, § 51).

Observações geraes ás vogaes

O processo regular a que estão submettidas as vogaes accentuadas, constitue aqui o phenomeno mais importante. As vogaes accentuadas não estão sujeitas á syncope, a qualidade de algumas depende da quantidade, a original das outras é a lingua fiel, a menos que uma influencia exterior a ellas não produza mudança. Toda a alteração na sua qualidade se move n'um circulo estreito: assim a muda em e, e em i, i em e, o em u, u em o; mas outras mudanças são inteiramente excepcionaes, e ainda não ultrapassam certos limites; a, por exemplo, nunca é representado por u.

A distincção perfeita, que o italiano faz entre as longas e breves accentuadas, excepto o a, [credo credo, diece decem, fido fidus, fede fides, solo solus, luogo locus, lume lumen, covo cuvo, distincção já menos rigorosa no hespanhol, provençal, francez e valachio, observa-se no portuguez só nas vogaes i e u. A causa principal d'isto está em que n'aquellas linguas o e e o o breves accentuados são alargados em diphthongos (e=ie, etc.), o que permitte que se distingam perfeitamente das longas que conservam a sua qualidade latina, e em que o portuguez, tendo negação completa por alongar assim vogaes em diphthongos, não podia lançar mão d'esse meio, o unico que se offereceu ás novas linguas. Mas assim como as suas irmãs muda o portuguez o i e u breves accentuados respectivamente em e e o, e mantem o a accentuado geralmente inalterado.

Tendo só em vista as regras geraes construimos a seguinte tabella em que se vê como se acham representadas no portuguez as vogaes accentuadas do latim. As vogaes latinas vão em maiusculo, as portuguezas em minusculo:

	longa	breve	posição
A	a	a	a
E	e	e	e
I	i	e	e, i
O	o	o	o
U	u	o	o, u

Diphthongos	
AE	e
OE	e
AU	ou

A indicada negação que o portuguez tem por alongar vogaes em diphthongos deve ser olhada como uma peculiaridade que o distingue das outras linguas romanas, e por este lado podel-o-iamos comparar com o latim, mas nenhuma connexão historica se deve conjecturar entre o que n'este ponto se dava n'esta lingua e o que se dá em portuguez. Demais a nossa lingua tem um muito maior numero de diphthongos, de especies diversas, segundo a sua origem: 1) diphthongos resultantes de diphthongos latinos; 2) diphthongos resultantes da attracção; 3) diphthongos resultantes da queda de consoante; 4) diphthongos resultantes da dissolução d'uma consoante em vogal; 5) diphthongos resultantes do alongamento d'uma vogal. Esta quinta especie é, por assim dizer, constituida por excepções, mas as quatro primeiras resultam de processos regulares, inteiramente conformes ás tendencias geraes da lingua.

Da segunda especie de diphthongos temos apresentado já numerosos exemplos: assim

vairo	nasce de	varius,
raiva		rabies,
houve		habuit,
soube		sapuit.

A attracção é um processo frequentissimo em todas as linguas romanas, e a que estão sujeitas as vogaes e, i, u não accentuadas quando são as primeiras nos hiatos. A vogal attrahente é sempre a accentuada. A attracção é favorecida pelas consoantes l, r, n, s principalmente, e só se exerce da vogal accentuada a da syllaba que immediatamente se lhe segue.

Exemplos da terceira especie são:

dae	de	date,
amaes		amatis, amades,
sois		* sutis, sodes.

Numerosos exemplos da quarta especie foram apresentados na parte que tracta das consoantes. Indicaremos, porém, aqui mais alguns.

1) Diphthongos resultantes da dissolução d'uma guttural:

auto	de	actus,
feito		factus,
teuto, ant.		tectus,
peito		pectus.
leite		lactis,
outubro		october,
oito		octo,
lei		legem,
rei		regem,
grei		gregem.

2) Diphthongos resultantes da dissolução d'uma lingual:

bobo	de	balbus, * baubus, pron. boubo,
outro		alter.

3) Diphthongo resultante da dissolução d'uma dental:

cadeira	de	cathedra.

Exemplos da quinta especie são:

estou	de	sto,
sou		sum, * so,
freio		frenum,
aveia		avena.

Esta especie de diphthongos é como já dissemos pouco numerosa, nada nos offerece que possa ser comparado aos diphthongos que nas outras linguas romanas representam breves accentuadas ou vogaes na posição, como hesp. bien, diez, miel, bueno, fuego, ciento, miembro, etc.

Não teem ainda sido sufficientemente explicadas todas as excepções ás regras geraes que dominam o tractamento das vogaes accentuadas nas linguas romanas. Pensamos que em nenhuma d'essas excepções ha mero capricho do acaso, com quanto as suas causas muitas vezes nos escapem. Alguns exemplos apresentamos já que justificam até certo ponto o nosso pensar. Apresentaremos ainda outro, em que se verá que influencia notavel exercem as letras umas sobre outras.

Já notamos em outro logar a troca excepcional do e na posição i em:

sinto	de	sentio,
minto		mentio,
etc.		

A causa d'isto está na influencia que o i formal, caracteristico da 4.ª conjugação latina, exerce, cahindo sobre a vogal radical. No conjunctivo presente observa-se o mesmo:

sinta	de	sentiam,
sintas		sentias,
sinta		sentiat,
etc.		

Onde o i se conserva, ainda que modificado, o e permanece inalterado:

sentes	de	sentis,
sentimos		sentimus,
sentia		sentiebam,
senti		* sentivi.

A fórma:

sentem	de	sentiunt,

que contradiz a regularidade do processo, é facil de explicar. O i de sentiunt cahe realmente, e é o u que se muda em e: cf.:

ap-plaudem	de	plaudunt,
pedem		petunt,
etc.;		

mas o e formal reage a seu turno sobre o i nascido do e radical, e faz-lhe mudar a qualidade. Sentem suppõe assim um intermediario sintem. É esta ultima fórma historicamente identica ao sintem do nosso povo, ou é este simplesmente um resultado da influencia do i de sinto, sinta? Será talvez mais exacto responder affirmativamente á segunda parte da disjuncção: um criterio seguro falta, porém, aqui.

A syncope das vogaes não accentuadas é um processo inteiramente conforme ás tendencias simplificadoras das linguas romanas. O accento mostra aqui a sua influencia: a syncope attinge sobretudo a vogal da syllaba que segue immediatamente aquella em que se acha. Nas linguas romanas todo corpo da palavra tenta, por assim dizer-se, concentrar-se no accento, o que traz comsigo violentas contracções e syncopes. Exemplos notaveis d'isto são:

quelha	de	canalicula,
funcho		foeniculum, * foenic'lus,
dom		dominus.

A acção do accento exerce-se menos sobre a vogal da syllaba que precede aquella em que se acha, mas não faltam exemplos d'essa influencia retroactiva.

A apherese da vogal não accentuada não parece ser determinada por nenhuma condição especial. Em:

xofrango	de	ossifraga,

o o destruido parece ter influenciado o i seguinte.

Por contracção absorve-se a vogal não accentuada na accentuada:

vêr	de	videre, vier,
vinte		viginti, viinti,
quedo		quietus,
Jorge		Georgius,
côr		color, coor,
dôr		dolor, door.

A destruição do hiato é a mais notavel manifestação do amor da euphonia nas linguas romanas. O portuguez usa aqui os mesmos processos que as linguas irmãs. Na consonantisação do i, seguida da sua fusão n'um som com l e n e na attracção consistem os mais notaveis phenomenos que n'esta parte se offerecem á nossa attenção.

V. A DECLINAÇÃO

A declinação latina reduziu-se em portuguez geralmente, como nas outras linguas romanicas, a um unico caso que tem as funcções de todos os latinos, de modo que só a construcção, o sentido da phrase e prin-

cipalmente as palavras auxiliares chamadas preposições é que podem determinar as relações d'uma fórma nominal no discurso. Da declinação pronominal ficaram, ainda assim, mais restos.

Essa reducção de casos, á primeira vista maravilhosa, e tão incomprehensivel para quem ignora as leis da vida da linguagem, que ella era a principal objecção que apresentavam os celtomanos contra a origem latina do portuguez e linguas irmãs, teve causas puramente phoneticas de que vamos dar uma resumida idêa, porque circumstancias imprevistas nos forçam a abreviar algumas partes d'esta introducção.

Como vimos no latim manifestava-se grande tendencia para apocopar o m final em toda a parte e o s do nominativo e mesmo no final d'outros casos. No quarto seculo da nossa era essa apocope do m era geral e a do s tinha-se tornado normal tambem pelo que respeita ao nominativo e a alguns casos do plural, excepto nas Gallias: além d'isso como Corssen e Schuchardt mostraram o n e o u final atonos confundiam-se; o i final atono mudava-se regularmente em e; o diphthongo ae era pronunciado como um simples e; d'ahi uma grande reducção ou identificação de fórmas casuaes, como se póde vêr pelos quadros seguintes:

1.ª Declinação

		Latim classico	Latim vulgar
Sing.	nom.	rosa	rosa,
	gen.	rosae	rose,
	dat.	rosae	rose,
	accus.	rosam	rosa,
	abl.	rosa	rosa,
Plur.	nom.	rosae	rose,
	gen.	rosarum	rosaro,
	accus.	rosas	rosas,
	dat.	rosis	rose (rosi),
	abl.	rosis	rose (rosi).

Assim temos aqui apenas dous casos distinctos para o singular e tres para o plural; o o conserva-se apenas no accusativo como signal mais claro da pluralidade; mas só nas Gallias e Hespanha. Note-se que a fórma rose se confunde com o nom. etc. plural: d'ahi á suppressão d'essas fórmas similhantes vae só um passo. Aqui, porém, os dialectos operaram diversamente: o italiano supprimiu as fórmas do plural excepto a do nominativo, assim como no singular; o francez, provençal, hespanhol, etc., supprimiu o nominativo do plural, conservando o do singular e o accusativo do plural. O francez conservou até relativamente tarde o genitivo.

2.ª Declinação

MASCULINO

		Latim classico	Latim vulgar
Sing.	nom.	dominus	domino[1],
	gen.	domini	domini,
	dat.	domino	domini,
	accus.	dominum	domino,
	ablat.	domino	domino.

Assim como na 1.ª declinação, duas fórmas no singular e tres no plural, ainda aqui o italiano guardou o nominativo plural e as outras linguas o accusativo; o francez conservou o primeiro junto do segundo até ao seculo XIV; nos mais antigos monumentos d'esta lingua ha tambem exemplos do genitivo do plural d'esta declinação.

O neutro da segunda declinação desappareceu, confundindo-se pelas fórmas do singular com o masculino da mesma declinação, e pelas fórmas do plural em a com a primeira declinação; o primeiro caso deu-se em templo, etc., o segundo em arma, folha, etc.

3.ª Declinação

Apresentaremos para exemplos um thema em -is, bem que nos themas imparisyllabos haja outros phenomenos interessantes; mas o espaço falta-nos.

		Latim classico	Latim vulgar
Sing.	nom.	vestis	veste,
	gen.	vestis	veste,
	dat.	vesti	veste.
	accus.	vestem	veste,
	abl.	veste	veste,
Plur.	nom.	vestes	vestes,
	gen.	vestium	vestio,
	dat.	vestibus	vestibo,
	accus.	vestes	vestes,
	abl.	vestibus	vestibo.

Emfim foi applicando um exame similhante ás outras fórmas de declinação, estudando as fórmas do plural nos diversos dialectos, e o notavel systema de declinação do antigo francez em que fazia uma rigorosa distincção entre caso recto e caso obliquo, que se pôde comprehender como successivamente e por causas no principio puramente phoneticas a declinação latina se foi reduzindo.

[1] Excepto nas Gallias em que o s do nominativo do singular [illegible]

VI. A CONJUGAÇÃO

A conjugação portugueza distingue como a latina tres pessoas em dous numeros; abandonou inteiramente as desinencias medio-passivas; conserva o modo optativo-conjunctivo; dos tempos do verbo latino apenas perdeu o futuro e o optativo imperfeito e perfeito; o futuro exacto conserva-o, mas aproveitado como optativo perfeito. Formações novas apenas ha na conjugação portugueza a d'um futuro por composição impropria ou periphrasistica e a d'um chamado falsamente modo condicional, que não é mais que um imperfeito formado tambem por composição impropria [1].

§ 1.º DESINENCIAS PESSOAES DA VOZ ACTIVA

Primeira pessoa singular

A desinencia da primeira pessoa do singular, isto é, aquelle elemento phonico do verbo cuja funcção é identica á do pronome pessoal eu, é em latim -m, do thema prenominal indogerm. ma; cp. mi-hi, me, etc., e a desinencia correspondente em sanskrito -mi,-m, grego -μι,-ν, etc. Essa desinencia conserva-se nas fórmas:

1) do imperfeito da raiz italica fu=indogerm. bhu, o qual em latim soa -b-am por * fu-a-m e occorre só em composição com themas verbaes am-a-b-am, dic-e-b-a-m, etc.;

2) do imperfeito da raiz lat. es=indogerm. as (ser; cp. skt. as-mi sou), er-a-m por *es-am [2];

3) do optativo e do conjunctivo como s-ie-m, indu-i-m, dic-a-m, veh-a-m, leg-a-m;

4) do presente indicativo da raiz qua dizer; primitivo ka, in-qua-m e da raiz es, s-u-m por *es-u-m, em que a desinencia thematica é a vogal da raiz na primeira e a vogal ligativa u na segunda.

Em todas as outras fórmas da primeira pessoa do presente, assim como nas do perfeito, deixou de ser pronunciada e escripta essa desinencia: fer-o de *fer-o-m, dic-o-m; dic-i por [de]-dic-ei-m, te-tig-i por *te-tig-ei-m, etc. Sobre o destino d'esta desinencia em portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

Primeira pessoa plural

A desinencia da primeira pessoa plural em latim é -mus, que apparece em todos os tempos (am-a-mus, am-a-b-a-mus, am-a-v-i-mus, etc.) A fórma indogerm. d'essa desinencia deve ter sido -masi (primaria) ou -mas (secundaria) como mostram o vedico -masi e o sanskrito -mas, além dos principios phonicos do latim em que -u nasce de indogerm. a ou u. Em masi vê a grammatica comparativa a união do pronome da primeira pessoa -ma eu com o da segunda -si=-sa tu, vindo assim mus a significar «eu + tu», que depois adquiriu a significação mais larga de «nós», que abrange um numero indeterminado de individuos.

Em portuguez conserva-se essa desinencia; a sua vogal tem o som tenuissimo do o mudo, isto é, som indefinido entre o e u, e escreve-se por isso -mos (am-a-mos=am-a-mus, am-a-v-a-mos=am-a-b-a-mus, am-á-mos=am-[vi-mus, etc.) Modos de escrever como outorgamus, vendemus n'um documento da era 1298, Rib. I, 278, são frequentes nos mais antigos documentos portuguezes. Cp. nos mesmos todus aqueles, todus seus direitus (plur.) ob. cit., p. 278, nossus filius (plur.) id., p. 277, etc.

Segunda pessoa singular

No latim a desinencia da segunda pessoa singular tem tres fórmas:

1) -ti do thema pronominal indogerm. -ta por -tva, que se encontra no latim tu, ti-bi, te, etc. Esta fórma da desinencia só apparece no perfeito dedi-s-ti, fec-i-s-ti; no antigo latim occorre -tei=-ti:

ges-i-s-tei *Corpus Inscriptionum latinarum* I, 33,
re-sti-ti-s-tei *Id.*, 1006.

Schleicher s. 673 olha essas fórmas em -tei, -ti como formadas por analogia da desinencia em -i longo da primeira pessoa singular; mas Corssen, *Ueber Ausspr.* I, 595, vê n'ellas um verdadeiro reforçamento vocalico, sendo assim -ti de -tei=-tai=- indogerm. -ti (reforçado com a vogal a), fórma parallela de -ta;

2) -s=indogerm. fórma secundaria -s de -si (cp. as fórmas da terceira pessoa singular).

Essa fórma -si olha-a Schleicher s. 670, como

[1] Chamam-se palavras formadas por composição propria aquellas cujo thema (thema é a base da palavra, o que fica tirado o suffixo de caso em os nomes, e a desinencia pessoal e o suffixo de modo em os verbos) é constituido pela ligação de dous themas: longi-manus é uma palavra formada por composição propria, pois o seu thema longi-manu- resulta da ligação dos dous longi- por longo-[longu-s] e manu-. Chamam-se palavras formadas por composição impropria ou falsos compostos aquellas em cujo thema ha, não a ligação de dous themas, mas sim a d'uma palavra e d'um thema; assim con-dic-io[n] é uma palavra formada por falsa composição, pois o seu primeiro elemento con- por cum é, não um thema, mas uma palavra completa que se emprega tambem independentemente. Em virtude da alteração phonica póde a primeira palavra fundir-se intimamente com a segunda; assim pos-su-m resulta da união de pote por poti-s com su-m; nullus de neullus, etc.

[2] A mudança de s em r entre vogaes é um phenomeno perfeitamente regular em latim, em que elle tem numerosos exemplos, dos quaes são bem conhecidos alguns como corporis por *corposis, cp. nom. corpus; juris por *jusis, cp. nom. jus; aeris por *aesis, cp. nom. aes. V. Corssen, *Ueber Ausspr.* I, 229 sqq.

resultante de -ti por assibilação talvez occasionada por a tendencia para se distinguir o pronome da segunpessoa do da terceira, -ti de -ta. A desinencia -s occorre em latim em todos os tempos, excepto o perfeito: am-a-s, am-a-b-as, am-e-s, etc.

Em portuguez essas duas fórmas permanecem e apparecem nos mesmos casos que em latim; -ti muda-se porém em -te pela tendencia da nossa lingua para mudar o i final em e: de-s-te, am-a-[vi]-s-te, soub-e-s-te (sap-u-i-sti). No antigo portuguez occorrem ainda modos d'escrever como:

escolis-ti *A. Apost.* I, 24,
induxes-ti *Reg.*, c. 7,
provas-ti *Ibid.*,
entendis-ti *Ibid.*,
enposes-ti *Ibid.*,
deitas-ti *Id.*, c. 2, vis-ti *Ibid.*;

3) -to, desinencia emphatica do imperativo, que provém da fórma -to-d, que se encontra no antigo latim, mas como desinencia da terceira pessoa (estod em Fest. s. v. plorare), e que corresponde á vedica -ta-t (cp. a terceira singular e a segunda plural).

Em latim as fórmas não emphaticas da segunda pessoa singular do imperativo não offerecem desinencia pessoal; por exemplo, ama, lege, dice, vesti, etc. Evidentemente n'essas fórmas perdeu-se uma primitiva desinencia pessoal, talvez a mesma que encontramos no skt. -dhi (em ad-dhi come tu, etc.)

Em portuguez apenas occorrem essas fórmas imperativas sem desinencia pessoal; por exemplo: ama, lê (por lee), dize, veste, etc.

Das fórmas emphaticas não ha vestigio algum.

Segunda pessoa plural

A desinencia da segunda pessoa plural em latim é -tis de *tisi=indogerm. -tasi; cp. skt. dual -thas e a analogia da primeira e da terceira pessoa plural; assim em -ta-si, -ti-si ha união das duas fórmas do pronome da segunda pessoa singular, significando essa desinencia «tu e tu». A desinencia -tis apparece em latim em todos os tempos: fer-tis, da-tis, da-b-a-tis, de-di-s-tis, de-tis, etc.; mas no imperativo perde o s e muda o i, tornado final, em e (-te : -tis :: pote : potis, etc.) Ao lado d'esta fórma -te da desinencia da segunda pessoa do imperativo occorre em latim uma emphatica -to-te que corresponde á vedica -ta-t; n'ella se vê repetida a fórma ta do thema pronominal tva. Sobre a desinencia da segunda pessoa plural em portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

As fórmas emphaticas em -to-te do imperativo faltam inteiramente no portuguez.

Terceira pessoa singular

A desinencia da terceira pessoa singular é em latim -t=indogerm. -t (fórma secundaria) de -ti (fórma primaria abrandada de -ta); cp. -m de -mi, -s de -si. Esse ta é um pronome demonstrativo, que em latim só occorre em composição is-te, em is-ta, is-tu-d (do thema is-to-), mas que apparece independente em sansk. ta-t neutro, gotico tha- (tha-ta neutro), etc. No imperativo, -to provém de antigo *-tod=osco -tu-d, vedico -tat (assim veh-i-t =sansk. váha-ta-t), fórma que Schleicher ob. cit. p. 677, olha como um signal pessoal alargado vocativamente, e que póde suppor-se existisse já no indogerm., em que devia soar -ta-tu, significando assim elle, elle. Exemplos da desinencia da terceira pessoa singular: veh-i-t, fer-t, veh-e-b-a-t, fer-e-b-a-t, fer-to, etc. Essa desinencia apparece abrandada em d algumas vezes. Sobre o destino da desinencia da terceira pessoa singular em latim e portuguez, vid. *Consonantismo. Leis da desinencia consonantal simples.*

Terceira pessoa plural

A desinencia da terceira pessoa plural é em latim -nt por -nti, fórma apenas conservada em tremen-ti, Carm. Sal. em Festo (Corssen, *Ueber Ausspr.* I [1], 260)=á fórma indogerm. primaria -anti; empregada depois dos themas de desinencia vocalica (bhar-nti, skt.), em quanto a fórma mais completa -nti era empregada depois dos themas de desinencia consonantal. Esta ultima fórma, em que se conserva a vogal do primeiro elemento da desinencia da terceira pessoa plural (an) acha-se representada em latim em s-unt por * es-onti (cp. skt. s-ánti por * as-anti). Nas fórmas do perfeito latino em -run-t=ant. -r-ont temos simplesmente essa fórma do presente da raiz lat. es s-unt, mudado o s em r (v. infra).

O imperativo tem -nto correspondente provavelmente a uma desinencia indogerm. -ntat; por exemplo: vehu-nto=indogerm. vagha-ntat (cp. a fórma vedica emphatica do imperativo em -ntat em Bemfey, *Kurze Sanskrit Grammatik*, s. 91).

Em -nti, -anti ha união da raiz pronominal demonstrativa an, de que é formado um thema ana- que apparece em lithuanio e slavo em todos os casos e em sanskrito no instrumental feminino aná-ja, etc., e que se encontra na particula latina an e em composição em fors-an, forsit-an, for-tasse-an (cf. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 303 f.), com a raiz pronominal da terceira pessoa -ta, -ti. Na fórma vedica imperativa -ntat, a que parece corresponder a latina -nto, o t final é resto da reduplicação do pronome -ta, reduplicação que, como no singular, tinha força vocativa. Esse t final cahiu em latim, e o que

dá probabilidade á conjectura de que a fórma -not d'esta lingua corresponda realmente á vedica é o o final que regularmente provém de a primitivo quando a seu lado tem i correspondente a a primitivo, assim de *-nta vem -nti, -nt, mas de -nta-[t] vem -nto, -nto.

A desinencia da terceira pessoa depois de reduzida em latim á fórma -nt passou ainda por ulteriores modificações em essa lingua e em portuguez, como vimos no capitulo sobre o consonantismo.

TABELLA DAS DESINENCIAS PESSOAES

Singular:

1.ª pessoa	-m, —	—
2.ª pessoa	-s (pres., etc.)	-s,
	-ti (perf.)	-te,
	-to, — (imperat.)	(falta), —
3.ª pessoa	-t, —	—
	-to (imperat.)	(falta), —

Plural:

1.ª pessoa	-mus,	mos,
2.ª pessoa	-tis,	ant. -des, mod. -es, -is,
	-te (imperat.)	ant. -de, mod. -e, -i,
	-tote (imperat.)	(falta)
3.ª pessoa	-unt { -e	(falta)
	-unt { -un, -um (lat. vulg.)	ant. -um, -om, -am, mod. am (-ão),
	-nt, -n (lat. vulg.)	(e)˜, (a)˜o.

N. B. O traço — indica a apocope; o signal ˜ que a nasal deixou de ser articulada, nasalisando-se a vogal precedente. As fórmas raras e excepcionaes não são indicadas, como a da desinencia da segunda pessoa plural no portuguez moderno -des, -de em -ledes, le-de, etc. N'esta como nas outras tabellas só tractamos de indicar a generalidade dos factos.

§ 2.º DESINENCIAS PESSOAES DA VOZ MEDIO-PASSIVA [1]

Tendo perdido a primitiva voz media, que ainda se encontra em sanskrito, antigo baktrico, grego e gotico (n'este ultimo só n'alguns restos) e que só differia da voz activa em se acharem em suas fórmas duplicadas as desinencias pessoaes, como resulta com evidencia das investigações de Kuhn e Mistelli no *Zeitschrift*

[1] As fórmas da voz media ou reflexa nas linguas indogermanicas servem tambem para exprimirem a passividade; d'ahi a denominação de medio-passivas.

xv, o latim recorreu a uma nova formação para compensar essa perda. Podemos admittir que n'um antigo periodo havia no latim dous modos de substituir o medio primitivo; um consistia simplesmente em juntar ás fórmas do activo o pronome reflexo se; o outro em construir o participio medio em -mino- com o verbo esse, que em certas circumstancias ficava elliptico. Assim ao lado de um *amo-se eu me amo ou sou amado occorreria um *ama-mino-s sum com funcção naturalmente um pouco diversa; ao lado de *amamus-se um *amami-ni ou ama-minae sumus (Schleicher, s. 704). A natureza dos elementos d'essas construcções periphrasisticas tornava necessariamente as duas especies quasi nada distinctas e naturalmente as suas funcções acabaram por se fundirem n'uma unica; desde então a lingua não fez mais que usar promiscuamente as duas especies, mas d'um modo que ellas se completassem uma á outra, predominando todavia a primeira. Factos como este dão-se muitos no curso da vida das linguas. No latim, por exemplo, encontramos com a significação de dirigir-se para um logar os verbos ire e vadere, mas a lingua não os confunde nunca; traça sempre claramente entre elles uma distincção synonymica. No portuguez, porém, essa distincção perde-se inteiramente; ora desde esse momento um dos verbos torna-se inutil; mas a nossa lingua em vez de repellir um d'elles, conservou fórmas d'um para certos tempos e pessoas, e, não podendo ainda assim com essa mistura de dous completar um verbo, recorreu a terceiro; assim temos no presente indicativo:

		fórmas do verbo ire	fórmas do verbo vadere
singular	1.ª		vou,
	2.ª		vaes,
	3.ª		vae,
plural	1.ª	imos ou	vamos,
	2.ª	ides	
	3.ª		vão;

no imperfeito ia, ias, etc.; no futuro irei, irás, etc.; no condicional iria, irias, etc.; no imperativo

singular	2.ª		vae,
plural	2.ª	ide;	

no conjunctivo presente va, vás, vá, vamos, vades, vão. Nos outros tempos do indicativo e do conjunctivo serve-se a lingua das fórmas do verbo ser: assim fui por ivi, etc. [1]

Basta este exemplo para nos dar uma ideia clara do processo. O s de se mudando-se em r e outros

[1] Em latim, como é sabido, já o verbo esse era empregado no sentido de ire.

phenomenos phonicos deram logar á producção das fórmas latinas d'esta categoria que conhecemos como amar, amaris, amatur, amamur, amantur.

Uma unica objecção póde ser levantada contra essa explicação das fórmas passivas: o pronome se emprega-se apenas com relação á terceira pessoa, como pois se acha elle tambem como reflexo da primeira e da segunda pessoa? A grammatica comparativa mostra, todavia, facilmente, que não ha razão para tal objecção. Nos idiomas indogermanicos o thema pronominal sva (d'onde lat. se) é empregado muitas vezes indifferentemente com referencia a qualquer pessoa, exprimindo a reflexividade na sua generalidade. Em grego εαυτου, cuja parte inicial ε não é mais que o thema sva, em virtude do principio d'essa lingua que transforma em espirito aspero a sibilante dental primitiva, póde ser empregada nos tres sentidos de eu mesmo, tu mesmo, elle mesmo. No mesmo caso estão os adjectivos pronominaes εος, σφετερος. Tambem Bopp *Glossarium sanscritum,* s. v. sva mostra que o possessivo sva tem um emprego similhante em sanskrito. Em slavo o reflexo representa no medio-passivo o mesmo papel que se no medio-passivo latino. No antigo slavo citun significa eu honro, citun san eu me honro (á letra honoras se); citeshi tu te honras, citeshi san tu te honras (á letra honoras se). Esse san que em lituanio é representado por um simples -s (vezu-s vehor, véza-s vehitur) representa phonicamente o accusativo svam do thema pronominal sva.

Assim como o latim perdeu o primitivo medio-passivo, assim o portuguez e as outras linguas romanicas perderam as fórmas do medio-passivo latino, produzidas ou pelo pronome reflexo se ou pelo suffixo participal -mino; mas como a passividade não podia deixar de ser expressa por qualquer modo, os modernos dialectos do latim conservaram um processo que já era empregado na lingua fonte, mas restrictamente, e deram-lhe maior extensão no uso. No perfeito e nos tempos que se ligam ao perfeito, o latim exprimia a passividade por meio do participio passivo em -tu (ama-tu-s, dic-tu-s, etc.), construido com os diversos tempos do verbo esse; assim no perfeito do indicativo e do optativo-conjunctivo o participio é construido respectivamente com o presente sum e sim, no mais que perfeito com o imperfeito eram e essem, no futuro exacto com o futuro ero. Ao lado de ama-tu-s sum, etc., encontra-se ama-tu-s fui; ao lado de ama-tu-s eram, ama-tu-s fueram, que o uso da lingua distingue regularmente. O presente do verbo esse, construido com o participio passivo, indica que o facto, com quanto produzido no passado, continua a subsistir, e o perfeito, que elle deixou inteiramente de existir; isto vê-se claramente nas seguintes passagens: Cicero pro Sesto 25, 55: legum multidinem, cum earum quae latae sunt tum vero quae promulgatae fuerunt; id. pro Sulla 23, 65: lex dies fuit proposita paucos, ferri coepta nunquam, deposita est in sonatu. Do mesmo modo fuerum construido com o participio passivo indica um facto que pertence inteiramente ao passado indefinido; assim Livio 26, 21, 8: multa nobilia signa, quibus inter primas Graeciae urbes Syracusae ornatae fuerant; eram ao contrario indica um facto que subsistia ainda n'um momento dado. Essa distincção, porém, era esquecida algumas vezes pelos escriptores latinos (v. *Neue* II, 266-273). Havia n'ella um passo dado para o que vêmos realisado no portuguez e nas outras linguas irmãs em que sou construido com o participio exprime o presente simplesmente, era o imperfeito, desviando-se n'isto as novas linguas do latim.

As fórmas depoentes desapparecem com as medio-passivas, com que são identicas na fórma e o eram primitivamente na funcção; assim na-sco-r por *gna-sco-r, eu nasço, significava primitivamente eu sou produzido, pois provém da raiz gna por gan, que occorre em gi-gno, gen-ui, etc. Em latim muitos verbos eram empregados na fórma activa e na fórma depoente; assim:

adjutor	ao lado de	adjuto,
adulor		adulo,
altercor		alterco,
arbitror		arbitro,
comperior		comperio,
contemplor		contemplo,
imitor		imito,
luxurior		luxurio,
medicor		medico,
etc.		

(*Neue* II, 190-249). Todos os verbos empregados em latim em ambas as fórmas, ou n'uma só, que passaram para o portuguez, não conservam vestigios da fórma passiva, nem mesmo nos tempos expressos pelo participio em -tu e o verbo esse; taes são: adular, emular, altercar, arbitrar, assentir, commentar, contemplar, deleitar, dignar, dominar, fabricar, fallar (fabulari), exhortar, imaginar, imitar, machinar, meditar, mentir, mercar, mirar, moderar, modificar, morrer (morro de morior), nascer (nasci), ordir, perguntar (percontari), prevaricar, querer (queri), especular, etc.

Além de conservar o processo indicado para exprimir a passividade, o portuguez renova (a connexão historica não é admissivel, mas a logica é evidente) o processo do latim e do slavo para a formação d'um medio-passivo, isto é, o emprego do reflexo se; mas em a nossa lingua, como nas congeneres, esse emprego fica restricto á terceira pessoa. Nas proposições como vende-se uma casa, compram-se livros

velhos, etc., os verbos construidos com se, como vende-se, compram-se, exprimem tão bem a passividade como as fórmas latinas venditur, emuntur. O principio é exactamente o mesmo. A grammatica comparativa dá-nos aqui a explicação d'um emprego que a grammatica ordinaria, não podendo comprehendel-o, se vê obrigada a justificar com a auctoridade dos bons escriptores da lingua. A lingua tem perdido muito a consciencia do caracter de passividade d'essas construcções; d'ahi vem o emprego do verbo no singular com o sujeito no plural (sabe-se noticias, conta-se casos, etc., por sabem-se noticias, contam-se casos, etc.), tão frequente no fallar usual e na linguagem descurada das folhas periodicas. N'essas phrases incorrectas se adquire quasi a funcção d'um indefinido, empregada como sujeito da proposição, e corresponde apparentemente ao francez on. É assim que as linguas se alteram, e que as monstruosidades (o nome convém á cousa) nascem n'ellas do esquecimento da funcção primitiva de seus elementos.

§ 3.° SUFFIXOS MODAES

O indicativo não tem nenhum suffixo modal: é constituido pela união do simples thema verbal com as desinencias pessoaes: es-t elle é, er-a-m eu era, teem immediatamente sentido indicativo. Tambem o imperativo não tem nenhum suffixo modal e só se distingue do indicativo em as desinencias pessoaes adquirirem força vocativa, principalmente na sua fórma alongada. O indicativo, como diz Schleicher, não tendo nenhum elemento de modo, não é rigorosamente um modo; elle exprime simplesmente a acção, o tempo e a pessoa. Os modos propriamente ditos são nas linguas indogermanicas o optativo e o conjunctivo, que em latim se fundiram n'um só modo, o conjunctivo, em quanto em grego, por exemplo, se distinguem perfeitamente.

O logar dos suffixos modaes é entre a desinencia do thema verbal e a desinencia pessoal.

Optativo

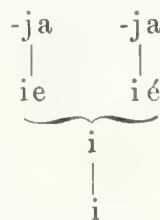
A fórma primitiva do suffixo do optativo era ja, cujo a é, em geral, reforçado nas linguas indogermanicas, adquirindo assim o suffixo a fórma já. Na sua fórma não reforçada apparece elle n'essas linguas, em regra, na terceira pessoa plural e no antigo baktrico tambem n'outros casos. O sanskrito mostra ainda o suffixo não obscurecido pela decadencia phonica, como em latim, etc.; assim presente optativo activo da raiz as (ser):

singular 1.ª	s-jam	plural 1.ª	s-j-ama,
2.ª	s-ja-s	2.ª	s-ja-ta,
3.ª	s-ja-t	3.ª	s-j-us por *s-ja-nt,
dual 1.ª	s-ja-va,		
2.ª	s-ja-tam,		
3.ª	s-ja-tam.		

Curtius pensa que as fórmas optativas eram primitivamente fórmas de um presente indicativo inchoativo, sendo o suffixo -ja o mesmo que a raiz verbal do mesmo som que se encontra em sanskrito com a significação de ir.

Em latim descobrem-se no chamado modo conjunctivo algumas fórmas primitivamente do optativo presente, isto é, que conteem o suffixo optativo -ja, -ja.

Nas fórmas optativas, conservadas n'essa lingua, em que o thema é constituido pela simples raiz esse suffixo passou por as modificações successivas representadas no seguinte schema:

```
-ja     -ja
 |       |
ie      ié
 \_______/
     i
     |
     i
```

Todas essas fórmas do suffixo se acham realmente representadas em latim, excepto as duas primitivas, apenas conservadas no ramo asiatico das linguas indogermanicas.

As fórmas do conjunctivo presente dos verbos derivados em -a são na realidade fórmas primitivamente optativas; assim ame-m resulta por contracção de *ama-i-m e esta de *ama-ie-m. Em umbrico encontra-se uma fórma optativa exactamente correspondente á lat. porte-m, que comprova esta explicação: é porta-ia(-m). Esta explicação está além d'isso inteiramente conforme aos principios da phonica latina. Em portuguez só se conservam as fórmas optativas dos verbos derivados em -a (verbos da chamada primeira conjugação); todas as outras fórmas optativas desappareceram. Em portuguez como em latim a final do thema do optativo-conjunctivo presente d'essa conjugação é constantemente e; assim:

port.	ame	=lat. ame-m,
	ames	ame-s,
	ame	ame-t,
	ame-mos	ame-mus,
	ame-is	ame-tis,
	ame-m	ame-nt.

Conjunctivo

A fórma primitiva do suffixo do conjunctivo nos idiomas indogermanicos é -a, que se conserva perfeitamente clara em fórmas como as do presente do conjunctivo activo skt. as-a-si, raiz as (ser); han-a-ti terceira singular, raiz han (matar). Nos themas cuja desinencia é a, esta vogal funde-se com o suffixo n'um a longo (-a+-a=-a); assim se produzem as fórmas sanskritas do presente conjunctivo activo va-ha-si, thema do presente vaha-, raiz vah (vehere); pata-ti thema do presente, pata- raiz pat (cahir), etc.

Em latim são fórmas realmente conjunctivas as do conjunctivo presente dos themas em -a, isto é, dos verbos da terceira conjugação, e dos verbos em -e, -i; assim:

1.ª s. dica-m thema do presente dica- cp. dici-t,
1.ª p. dica-mus,
2.ª s. dica-s,
2.ª p. dica-tis,
3.ª s. dica-t posterior dica-t,
3.ª p. dica-nt.

Nas fórmas conjunctivas dos verbos em -e (segunda conjugação) e da conjugação em -i (quarta conjugação) o suffixo -aja por meio do qual é formado o thema verbal d'essas conjugações e o suffixo -a do conjunctivo passaram por modificações que podem representar-se no seguinte schema:

aja -a
aja
eja ija
ea ia

Que nas fórmas conjunctivas fundamentaes em -aja, como *manaja-mus (cp. skt. thema presencial causativo manaja-; bharája-, raiz bhar levar; cp. lat. fer), o a inicial do suffixo podesse mudar-se em e, i, não suscita a minima duvida: assim é claro que de -aja podem vir -eja-, -ija; resta agora provar a possibilidade da queda do i n'estas fórmas do suffixo.

O schema que apresentamos das modificações das fórmas em -aja- do conjunctivo em latim está pois de accordo com os principios phonicos d'esta lingua e demonstra que todas as fórmas conjunctivas monea-m, monea-mus, salia-m, salia-mus, etc., proveem de primitivas fórmas conjunctivas, produzidas do thema verbal por meio do suffixo -a.

Restos de um conjunctivo aoristo se notam em fu-a-m, fu-a-s, fu-a-t, fu-a-nt, raiz fu. As fórmas credu-a-m, perdu-a-m, produzidas do mesmo modo são todavia empregadas como sendo do presente; cf. *Neue* II, 339.

Em portuguez conserva-se o conjunctivo presente dos verbos primarios e dos derivados em -e, -i latinos, representados pelos em -e, -i portuguezes.

N'esses verbos o a, resultante da contracção da desinencia -a dos themas do presente e do suffixo modal -a, a, que ainda no curso da vida do latim foi tornado breve em todas as fórmas em que sobre elle não recahia o accento, acha-se representada por -a constantemente; as vogaes e, i, que o precedem nos verbos derivados em -e, -i foram geralmente syncopadas em a nossa lingua, como veremos quando tractarmos da formação dos themas d'esses verbos. Assim se produziram as fórmas conjunctivas portuguezas como:

verbo primitivo

diga	= lat.	dica-m,
diga-s		dica-s,
diga		dica-t,
digá-mos		dica-mus,
digá-es		dica-tis,
diga-m		dica-nt:

verbo derivado em -e

deva (por *dévea)	= lat.	debea-m,
deva-s		debea-s,
deva		debea-t,
devá-mos		debea-mus,
devá-es		debea-tis,
deva-m		debea-nt:

verbo derivado em -i

vista (por *vestia)	= lat.	vestia-m,
vista-s		vestia-s,
vista		vestia-t,
vistá-mos		vestia-mus,
vistá-es		vestia-tis,
vista-m		vestia-nt.

As fórmas conjunctivas assim como as optativas empregadas para exprimirem o futuro indicativo desappareceram inteiramente em portuguez.

§ 4.º THEMAS TEMPORAES

Uma tendencia geral dos idiomas indogermanicos leva-os a destruirem successivamente as distincções que necessariamente existiam no começo entre os

funcções de cada uma de diversas fórmas d'um mesmo tempo. Em latim, por exemplo, as diversas fórmas dos themas do presente dos verbos primitivos exprimem quasi todas meramente a actualidade da acção, sem que se lhes ligue a idêa de nenhuma outra relação secundaria. O desconhecimento d'essas distincções é a causa principal das fórmas verbaes tenderem pouco a pouco no curso da vida das linguas indogermanicas a reduzirem-se a um typo quasi commum a todas, mero producto da analogia, que não é mais que a influencia generalisadora de espirito na linguagem. Sem duvida havia no começo uma distincção fundamental, perfeitamente presente á consciencia da lingua, se assim nos podemos exprimir, entre uma formação como * sva-na-ja-ti (=lat. sona-t) e outra formação como svan-a-ti (skt.), mas, perdida a razão de ser d'essa distincção, não admira que o latim tenha sona-t por * soni-t (cp. son-ui).

Em portuguez encontramos uma confusão que produziu uma differença consideravel entre a conjugação da nossa lingua e a da lingua fonte: a confusão dos verbos primitivos com os verbos derivados, que em latim já se observa n'um ou n'outro caso, mas que em portuguez se tornou a regra. N'esta lingua os verbos primitivos tomam a fórma ou dos verbos em -e ou dos verbos em -i. Duas causas phonicas devem ter concorrido para essa confusão, a tendencia para accentuar constantemente a syllaba das fórmas verbaes portuguezas proveniente da penultima das fórmas latinas originaes e a perda das distincções da quantidade das vogaes atonas.

É assim que:

lat.			
lat. cónfero	se torna	port.	confiro,
conférimus			conferimus,
discérnimus			discernimus,
etc.,			

e que o e de dize-s, proveniente da breve latina de dici-s, se confunde com o e final de deve-s, proveniente do e longo de debe-s.

Nas fórmas do perfeito, essa conformação dos verbos primitivos ao typo dos verbos derivados, como abaixo veremos, produz ainda maiores perturbações no typo da conjugação latina.

Os verbos derivados, como já dissemos, seguem em portuguez ora o typo dos verbos em -e, ora o typo dos verbos em -i; mas não se descobre razão porque uns d'esses verbos sigam o primeiro typo, outros o segundo, porque comedere, coquere, regere, vendere, torquere, etc., se conjugam em portuguez como se proviessem de lat. * comedere, * coquere, *regere, *vendere, torquere, etc., mas cadere, trahere, in-serere, im-mergere, tingere, con-ducere, etc., como se proviessem de lat. * cadire, * trahire, *in-serire, * im-mergire, * tingire, * conducire, etc. Parece evidente que a lingua opta arbitrariamente por um ou outro typo e um facto nos comprova que essa arbitrariedade é real. Consiste esse facto em que muitos dos verbos primitivos que hoje seguem a conjugação em -e, seguiam no antigo portuguez a conjugação em -i, muitos d'esses verbos que hoje seguem a conjugação em -i, seguiam antigamente a conjugação em -e, e uns e outros muitas vezes se apresentavam em ambas as fórmas parallelamente. Eis alguns exemplos d'entre um verdadeiramente consideravel numero que colhemos:

metire, *F. Cast. Rod.,* p. 850,
metir, ao lado de meter, *Idem,* p. 852,
morire, *Idem,* p. 850,
escreuiren, *Idem,* p. 860,
ronpire, *Idem,* p. 862,
corrire, *Idem,* p. 863,
uendiô, *Idem,* p. 858,
uendio, *Idem,* p. 876,
vendiste, *A. Apost.,* 5, 4,
vendeste, *Idem,* 5, 8,
recebir, reciba, *F. Cast. Rod.,* p. 863,
conosciren, *Idem,*
arrompir, *Idem,* p. 871,
perdire, *Idem,* p. 866,
perdir, perdio, *Idem,* p. 881,
perdiste, *L. Linh.,* p. 188,
tolhir, *F. Cast. Rod.,* p. 874,
repentir, *Idem,*
nacire, *Idem,* p. 881,
entendisti, *Regr. S. B.,* c. 7,
fezisti, *Ibidem,*
escolisti, *A. Apost.,* 1, 24,
comiste, *Idem,* 11, 3,
cingeste, *H. Ger.,* c. 146,
descingeo, *Idem,* c. 147,
enfinger, *C. D. Din.,* p. 130,
confingede, *Ibidem,*
fingeo, *H. Ger.,* c. 107.

Tambem os verbos derivados mudavam naturalmente de conjugação; assim:

deuire, *F. Cast. Rod.,* p. 850,
deuiren, *Idem,* p. 854,
ualir, *Idem,* p. 885,
moviste, *L. Linh.,* p. 188.

Que esta troca de conjugações não é um facto moderno, proprio ao portuguez e aos outros idiomas romanicos, é cousa que póde ser facilmente demonstrada, pois são numerosos os casos de similhante troca em latim e já de leve nos referimos a este ponto. Quando tractarmos da formação do imperfeito com-

posto veremos como n'esse tempo os verbos primitivos se tinham conformado aos derivados em -e já no mais alto periodo do latim a que podemos remontar historicamente, isto é, no periodo a que pertencem os primeiros monumentos escriptos d'essa lingua. Os verbos primitivos de thema em -io (v. infra) confundiam-se muitas vezes com os verbos derivados em -i; assim Lucrecio 1, 71 escreve cupiret por cuperet, Ennio parire em Prisc. 10, 2, 8, 10, 9, 50, Plauto Asin. 1, 1, 108 moriri. Encontramos tambem em latim linere ao lado de linire (Columella 4, 24, 6), arcesso ao lado de arcessiri, lacesso ao lado de lacessiri (Columella 9, 8, 3), etc. Muitos verbos que na linguagem archaica tinham a fórma dos primitivos teem nos periodos posteriores a fórma dos derivados em -e. Quintiliano 1, 6, 7, censura si quis antiquos secutus fervere brevi syllaba dicat; Plauto Most. 1, 1, 41 emprega olere; scatere occorre em uma citação em Cicero Tuscul. 1, 28, 69, e em Lucrecio 5, 952, 6, 896. Horacio Serm. 2, 8, 78 usa stridere. Numerosos factos da mesma especie poderiamos accumular aqui; limitando-nos aos já mencionados indicaremos aos leitores que desejarem maior desenvolvimento d'este ponto *Neue* II, 318-332 e Schuchardt index (III, 945).

Estas observações previas, com quanto nos arrisquem a repetições, far-nos-hão comprehender melhor alguns dos pontos particulares relativos ás modificações por que os themas temporaes passaram em latim e portuguez.

Themas do presente

Nos idiomas indogermanicos occorrem fórmas do presente produzidas por differentes processos: 1) O thema do presente n'uns casos é constituido só pela raiz, a que se junta immediatamente a desinencia; a vogal radical apresenta-se na sua fórma original ou reforçada: este parece ter sido o meio mais primitivo de formar o thema do presente; 2) o thema fórma-se com a raiz, tendo a vogal não reforçada ou reforçada, e o suffixo -a; 3) a raiz reduplicada constitue o thema e, sendo terminada em vogal, esta é reforçada; 4) a raiz com um dos suffixos -na, -nu, constituem o thema; 5) o thema é formado pela raiz+suffixo -ja; 6) constituem o thema a raiz com o suffixo -ska; 7) junta-se á raiz o suffixo -ta para formar o thema. Facilmente se conjectura que cada uma d'essas fórmas de thema tivesse funcção diversa, que da mesma raiz se formassem com aquelles suffixos, differentes themas para exprimir varias relações, no periodo em que a esses suffixos se ligava uma idêa clara, de modo que ao lado de uma fórma * bhara-mi (=lat. fero) houvesse outras * ba-bhara-mi, * bhar-na-mi, etc. Esta conjectura confirma-se já pela discrepancia, que se observa n'alguns casos, das diversas linguas indogermanicas na conservação das fórmas do presente, já em que a mesma lingua conserva em muitos casos mais de um thema do presente da mesma raiz; assim lat. plico-o ao lado de plec-to e skt. pr-na-k-mi; grego χα-ίν-ω ao lado de χα-σκ-ω (=lat. hi-sco), etc.

Na lingua portugueza conserva-se um numero consideravel de themas latinos do presente, formados por aquelles processos. Uma lista de taes themas não teria aqui mais que um interesse puramente lexicologico; por isso não a damos, limitando-nos a tractar d'um modo geral as modificações por que as suas desinencias passaram em portuguez, considerando apenas em especial os themas da I e da V classe. Como nenhuma formação nova d'esses themas era possivel, a questão reduz-se quasi exclusivamente n'esta parte ao estudo das modificações phonicas d'esses themas.

1. Destino das desinencias dos themas da II, III, IV, VI e VII classes em portuguez, considerados em geral.

As desinencias d'esses themas são em latim constantemente:

1.ª sing.	-o-	1.ª plur.	-i-
2.ª	-i-	2.ª	-i-
3.ª	-i-	3.ª	-u-

Em portuguez essas desinencias ou se conformam ás dos themas dos verbos derivados em -e, e então soam:

1.ª sing.	-o-	1.ª plur.	-é-
2.ª	-e-	2.ª	-é-
3.ª	-e-	3.ª	-e-

ou ás dos themas dos verbos derivados em -i e n'este ultimo caso soam:

1.ª sing.	-o-	1.ª plur.	-i-
2.ª	-e-	2.ª	-i-
3.ª	-e-	3.ª	-e-

Dominam, porém, tambem aqui as leis de desinencia da nossa lingua; assim depois de z (=lat. c), e r cahe o e final da terceira pessoa singular, que não é protegido por desinencia pessoal. A lingua antiga nem sempre é fiel a esse principio; a lingua moderna observa-o estrictamente:

diz de dic-i-t (dize *F. Cast. Rod.*, p. 890),
in-duz de in-duc-i-t (en-duze, *L. Cons.*, c. 50),
faz de fac-i-t (faze, *F. Cast. Rod.*, p. 867),

mas imper.:

dize (*G. Vic.*, I, 262),
faze (*Idem*, 326).

traz (ant. trage, *T. Cant.*, 114; trax, *C. D. Din.*, 81) de trah-i-t (cf. ant. trahe, *F. Cast. Rod.*, p. 867, trae, *T. Cant.*, p. 205),
quer de quaeri-i-t (quere, *F. Cast. Rod.*, p. 856);
pon, *T. Cant.*, 133, *C. D. Din.*, 53; cp. praz (plaz, doc. era 1298, Rib. I, 285, prax, *T. Cant.*, 76) de plac-e-t;
luz de luc-e-t.

Similhante apocope se nota em:

perdon, *T. Cant.*, 28, 238, *C. D. Din.*, 8 de perdone-t, pon, *Idem*, 53.

Em perdon vê Diez, *Ueber die erste Poesie u. s. w.* s. 34 uma fórma provençal; mas olhamos pon e perdon como fórmas dialectaes parallelas a põe, perdoe, e formadas de * pone, *perdone, como sermon de *sermone, etc. O antigo portuguez é uma lingua syncretica, em que as fórmas parallelas, desenvolvidas segundo os principios mesmos da lingua e não devidas a influencia estranha, apparecem em grande numero, como este nosso estudo em parte mostra. Em *T. Cant.*, p. 246 e *L. Linh.* II, 229 occorre uma fórma di por diz que parece contrahida de die resultante de dize pela syncope do z, que se nota em dir-ei, far-ei por dizer-hei, fazer-hei, etc. No *L. Cons.*, c. 47 ha o imper. di (dime).

2. Themas da I classe. O presente da raiz es em portuguez é:

1.ª s. s-ou
1.ª p. s-o-mos
2.ª s. es
2.ª p. s-o-is ant. s-oo-es, *C. Guin.*, c. 12,
s-o-des, Rib. I, 292, etc.,
s-u-des, doc. era 976, *Idem*, 196.
3.ª s. é
3.ª p. são, ant. sã, som.

Só ha que notar n'estas fórmas a terceira pessoa singular e a segunda plural, é por * es (cast. es), que fariam esperar as relações phonicas, resulta evidentemente de se querer distinguir a terceira pessoa singular da segunda singular es. Porque não foi o s antes apocopado n'esta ultima? A razão é simples. O s final na segunda singular tem ainda significação em a nossa lingua: é o signal constante d'essa segunda pessoa; em quanto na terceira era um elemento sem significação para a consciencia obscurecida da lingua, que não podia vêr n'elle a consoante radical, e demais um som que vinha perturbar a analogia.

Os themas val, na, fla, fa perderam-se em a nossa lingua; os compostos de -do (per-do, etc.) seguem a analogia dos themas em -a; as fórmas portuguezas do presente de do e sto correspondem exactamente ás latinas:

dou	estou,
dá-s	está-s,
dá	está,
da-mos	esta-mos,
da-es (ant. da-des)	esta-es (ant. esta-des),
dão	estão.

3. Themas com o suffixo -ja. O j do suffixo, como vimos, apparece em latim só na primeira pessoa do singular e na terceira do plural. O portuguez não conserva vestigios d'elle na terceira pessoa do plural: de fug-iu-nt, fac-iu-nt, sap-iu-nt, etc., veem port. fog-em, faz-em, sab-em, etc. A conformação ao typo geral é aqui completa. Mas na primeira do singular a nossa lingua n'uns casos syncopa o j, depois d'elle ter influido sobre a consoante precedente, quando essa influencia é possivel, n'outros arrasta a semi-vogal por metathese para o interior da raiz: assim temos d'um lado jaz-o (não *jac-o) de jac-io, fuj-o (não *fug-o) de fug-io, faç-o (não *fac-o) de fac-io, d'outro ca-i-b-o de cap-io, pa-i-r-o de par-io, ant. mo-i-r-o *T. Cant.*, 5, mo-y-r-o 27, (moiramos *C. Guin.*, c. 71, moirer *C. D. Din.*, 16); mas mod. morro. Em sei de sap-io, o i final representa o j do suffixo: de sap-io veiu primeiro *sa-i-b-o (cp. o conjunctivo sa-i-b-a), d'onde por syncope do b *sa-i-o, *se-i-o. A queda do o de *se-i-o teve talvez por fim evitar a homonymia com seio (sinus) como em *heio de habeo a homonymia com ei-o. Não confiamos todavia muito n'esta explicação. É possivel que a queda do o seja puramente mechanica.

Themas do perfeito

Os themas do perfeito em latim são simples ou compostos; os ultimos conteem um perfeito simples unido a uma raiz ou um thema verbal: fu-i é um perfeito simples; jac-ui por *jac-fui um perfeito composto. A explicação dos themas simples offerece grandes difficuldades; é este até o ponto mais obscuro da theoria da conjugação latina. Esses themas dividem-se, no estado conhecido da lingua, em duas categorias: uns teem a syllaba radical reduplicada; outros só a raiz, com a vogal alongada, em geral. O resto dos elementos dos themas do perfeito são os mesmos nas duas categorias. O seguinte quadro indica todos os elementos d'esses themas:

1. *a*) raiz reduplicada ou
b) uma raiz não reduplicada, quasi sempre com a vogal alongada;

2. depois da raiz um elemento -i, primitivamente longo em todas as pessoas, ao qual se juntam immediatamente as desinencias pessoaes na primeira pessoa singular e plural e na terceira singular;
3. um -s, que se colloca depois do elemento -i na segunda pessoa singular e plural e na terceira plural, mudando-se em -r na ultima.

É assim que temos, por exemplo:

pu-pug-i
fec-i
pu-pug-i-s-ti,
fec-i-s-ti,
pu-pug-i-t
fec-i-t
pu-pug-i-mus
fec-i-mus
pu-pug-i-s-tis,
fec-i-s-tis,
pu-pug-e-r-ont (por *pu-pug-i-s-ont),
fec-e-r-ont (por *fec-i-sont).

1. *a*) Em sanskrito, grego, etc., o perfeito é produzido pela reduplicação, e esta deve ter sido o primitivo meio de formar o perfeito no indogermanico: a raiz repetida, seguida do thema pronominal, exprimia acção como completamente acabada: vid vid ma significaria «eu vi». No periodo historico das linguas indogermanicas as cousas não se passam d'um modo tão simples; a alteração phonica, o reforçamento vocalico, n'alguns casos a apparição de novos elementos entre a raiz e a desinencia pessoal veem complicar o primitivo processo.

Em latim apenas 27 fórmas do perfeito, que em parte pertencem á lingua archaica, apresentam reduplicação, que obedece aos seguintes principios phonicos:

A consoante inicial da syllaba de reduplicação permanece inalterada: ce-cid-i, ce-cin-i, tu-tund-i, pu-pug-i, fe-felli, etc. Quando a raiz começa por um dos grupos consonantaes sc, st, sp perde o s, que se mantem, todavia, na syllaba de reduplicação; assim: sci-cid-i por * sci-scid-i da raiz scid (em scind-o, scis-su-s, etc.); ste-ti por * ste-sti da raiz sta; spo-pond-i por * spo-spond-i da raiz spond. É evidente que opera aqui a lei da dissimilação.

A consoante ou grupo consonantal por que termina a raiz não apparece na syllaba de reduplicação; assim: pe-peg-i e não * peg-pig-i, mo-mord-i e não * mord-mord-i, to-tond-i e não * tond-tond-i, pe-pend-i e não * pend-pend-i, etc.

Nas fórmas em que a primitiva vogal da raiz era a, a syllaba de reduplicação tem e; por exemplo: ce-cin-i, raiz can, cp. can-tu-m; pe-pig-i, raiz pag, cp. arch. pag-i-t; te-tig-i, raiz tag, cp. arch. tag-o; ce-cid-i, raiz cad, cp. cad-o; pe-per-i, raiz par, cp. par-io; pe-perc-i, fórma radical parc, cp. parc-o; te-tin-i, raiz tan, cp. skt. tan-o-mi, fe-felli; cp. fallo; pe-pend-i de pend-o, te-tend-i de tend-o, em que a raiz tinha a; de-di, raiz da; pe-pul-i, raiz indogerm. spar (Corssen *Kritisch Beitr.*, s. 308 f.); pe-ped-i, raiz lat. pad por pard, cp. skt. pard-e podo; te-tul-i, raiz tal; cp. tollo, tol-erare, etc. Quando, porém, a vogal o por primitivo a se estabeleceu firmemente na raiz, a syllaba de reduplicação tem o: mo-mord-i de mord-eo, raiz indogerm. (e skt.) mard rasgar: po-posc-i, raiz lat. porc; cp. raiz skt. prakh (o sc provém do suffixo do presente ska, unido intimamente com a raiz como succede frequentes vezes com os suffixos do presente), etc. Da lingua archaica conservam, entretanto, Nonio e Gellio as fórmas memordi, peposci, spepondi.

Quando a vogal da raiz é i, a syllaba de reduplicação tem tambem i; por exemplo: sci-cid-i, raiz scid; cp. scindo e raiz skt. khid; di-dic-i-t, raiz dik; bi-bi ao lado de bi-bo, raiz pi ao lado de pa; ce-cid-i de caed-o tem e por causa do primeiro elemento do diphthongo ae.

Quando a vogal radical é u, a syllaba de reduplicação tem tambem u; assim: pu-pug-i, raiz pug, cp. pungo; tu-tud-i, raiz tud, cp. tundo; cu-curr-i, cp. curro (a raiz original é kar). Gellio offerece pepugi, scecidi, cecurri, com e segundo a tendencia geral do latim archaico.

b) Themas sem reduplicação.

Considerando principalmente a vogal da raiz n'estes themas e as suas relações com a vogal da raiz nos themas correspondentes do presente, dividil-os-hemos da seguinte maneira: 1) themas que apresentam alongada a vogal da raiz, breve no presente; taes são:

scab-i	de	scab-eo,
lav-i		lav-o,
fod-i		fod-io,
ed-i		ed-o,
leg-i		leg-o,
em-i		em-o,
sed-i		sed-eo,
ven-i		ven-io,
vid-i		vide-o,
fug-i		fug-io.

2) Themas em que ao a do presente corresponde e; por exemplo:

fec-i	de	fac-io,
jec-i		jac-io,

cep-i	de	cap-io,
eg-i		ag-o.

3) Themas com vogal radical longa, que tem ao lado fórmas do presente com vogal tambem longa:

strid-i	ao lado de	strid-eo,
ic-i		ic-o,
sid-i		sid-o,
vis-i		vis-e,
cud-i		cud-o.

4) Themas com vogal longa que tem ao lado fórmas do presente com a vogal da raiz seguida de nasal (tambem o a do presente se muda n'este caso em e):

freg-i	ao lado de	frang-o,
peg-i		pang-o,
vic-i		vinc-o,
liqu-i		linqu-o,
rup-i		rump-o,
fud-i		fund-o.

5) Themas com vogal radical breve ao lado de presente com vogal seguida de nasal; o unico exemplo é:

fid-i	ao lado de	find-o.

6) Themas em que reapparecem a vogal radical do presente e as consoantes que a seguem sem alteração: de-fend-i, ac-cend-i, mand-i, scand-i, pand-i, pre-hend-i, scand-i, lamb-i, vert-i, verr-i (ao lado de vers-i), vell-i (ao lado de vuls-i), etc.

Ainda não ha uma explicação completa, satisfactoria d'essas fórmas sem reduplicação; as vistas de Schleicher s. 743 f. (cf. Schweizer-Sidler, *Zeitschrift,* XVIII, 308-311) divergem muito das expressas por Corssen no seu livro, tantas vezes citado, *Kritisch Beitr.,* s. 530 f., e, por ultimo, modificadas em a obra *Ueber Misspr.,* I, 553 f. (cf. 604 f.) A questão enuncia-se n'estes termos: proveem todos os themas do perfeito simples sem reduplicação de themas formados primitivamente por meio de reduplicação? no caso affirmativo como desappareceu a reduplicação? deu-se sempre uma simples queda da syllaba de reduplicação ou houve n'alguns casos contracção d'esta syllaba com a da raiz? Essa questão complexa ainda não está resolvida, a nosso vêr. É verdade que não conhecemos a obra de Scherer, *zur Geschichte der deutschen Sprache,* que dá uma nova explicação das fórmas simples do perfeito teutonico, explicação posta em connexão com as fórmas latinas de que se tracta, segundo Schweizer-Sidler no artigo citado. Para Schleicher todas as fórmas latinas em questão proveem de fórmas reduplicadas: n'umas houve simples queda da syllaba de reduplicação, n'outras contracção. Ás primeiras pertencem tuli que occorre ao lado de tetuli, scidi que tem ao lado sci-cid-i e deveria decorrer d'uma epocha em que ainda se dizia * sci-scid-i, fid-i de fi-fid-i. Em verdade, a queda da syllaba de reduplicação não parece ser um facto muito difficil de admittir se observarmos, d'uma parte, que essa queda é regular nos verbos em ligação com preposições; assim temos:

com-peri	ao lado de	pe-per-i,
con-cid-i		ce-cid-i,
oc-curr-i		cu-curr-i.

Ha algumas fórmas que fazem excepção á regra como prae-cucurri, ac-cucurri, além dos compostos de sto como circum-ste-ti, re-sti-ti, de do como ab-di-di, con-di-di, etc. Para maior desenvolvimento vid. *Neue,* II, 360 f. D'outra parte correspondem, n'alguns casos, a fórmas latinas sem reduplicação fórmas reduplicadas nos outros idiomas indogermanicos; assim temos:

fec-i, fec-e-rit	junto de osko	fe-fac-id, fe-fac-u-st;
sed-i	em frente de skt.	sa-sad-a;
vid-i	correspond. a skt.	vi-ved-a;
ven-i	a osko	be-bn-u-st(?).

Como junto de tu-tud-i se nota to-tond-i, tu-tud-i, Schleicher admitte que os themas do perfeito com a, i, u, correspondendo a a, i, u (ou a vogal seguida de nasal) do presente, taes como scab-i, vid-i, fug-i, rup-i, etc., proveem de fórmas reduplicadas com a vogal radical reforçada, por exemplo * sce-scab-i, * vi-veid-i, * fu-fug-i ou * fe-fug-i, * ru-rup-i ou * re-rup-i. Vê tambem simples queda da syllaba de reduplicação nos themas do presente, como cud-i, pand-i, scand-i, etc.; mas, para explicar as fórmas do perfeito em que á vogal a (ou e) breve ou seguida de nasal do presente corresponde e, suppõe que a consoante ou grupo de consoantes inicial da raiz desappareceu, seguindo-se contracção da vogal da raiz com a da syllaba de reduplicação; assim por exemplo, fec-i, freg-i, viriam de * fe-fic-i, * fre-frig-i (produzidas segundo a analogia de * te-tin-i, pe-pig-i, me-min-i) por meio dos intermedios: * fe-ic-i, * fre-fig-i, fre-ig-i. Segundo esta explicação, em fec-i, jec-i, teria cahido um c entre vogaes, em freg-i, a articulação fr, em cep-i um p, em eg-i um g, em leg-i um l, etc. Corssen, *Ueber Misspr.,* I, 562 n. apresenta algumas objecções á opinião de Schleicher. Para Corssen todas as vogaes radicaes longas do perfeito, tanto em tu-tud-i, etc., como fec-i, eg-i, etc., resultam pura e simplesmente

do reforçamento vocalico. Em quanto á questão se as fórmas sem reduplicação proveem de fórmas reduplicadas, eis o que elle nos diz (*Ueber Ausspr.*, I, 560): «Não se póde defender a crença de que a reduplicação seja um elemento primitivo e necessario da formação de qualquer perfeito depois que se provou que no mais antigo sanskrito se acham frequentes fórmas sem reduplicação que em epocha posterior a lingua apresenta reduplicadas.» A isto objecta Schweizer-Sidler no art. cit., dizendo: «A lingua dos vedas é relativamante moderna, e sabemos sufficientemente que n'ella se encontram fórmas prakriticas. O sanskrito classico, porém, submetteu a lingua á disciplina e expelliu as producções e alterações dialectaes. Corssen não tem certamente idêa de negar a antiguidade do augmento em certas fórmas que carecem d'elle nos vedas ou em Homero, em quanto o possuem na lingua classica.» Corssen diz ainda: «Poder-se-hia concluir dos perfeitos reduplicados do grego e do sanskrito, que ajuntam as desinencias pessoaes por meio da vogal de formação -a ao thema verbal reduplicada, para a queda da syllaba de reduplicação das fórmas do perfeito latino em -i com a vogal da raiz reforçada que proveem das mesmas raizes que aquelles, se se provasse que a formação d'aquelle perfeito grego e sanskrito era a mesma que a d'este perfeito latino. Mas, pois, tal não é o caso e ao contrario abaixo será mostrado que a formação do perfeito italico é differente da do grego e sanskrito, assim de modo algum se póde concluir de λε-λοιπ-α, πε-φυεγ-α, que liqu-i, fug-i tenham perdido uma syllaba de reduplicação. Está-se tão pouco auctorisado a isso que dentro dos limites particulares do latim só se demonstra a queda da syllaba de reduplicação em duas fórmas do perfeito com vogal breve, a saber, em scid-i, tul-i pelas archaicas sci-cid-i (sci-scid-i), te-tul-i.» Examinemos agora o resultado das investigações de Corssen sobre o elemento -i do perfeito latino.

2. As terminações do antigo perfeito latino são:

-i,	-ei,	
-i-s-ti,	-ei-s-ti,	
-i-s-tei,		
-i-t,	-ei-t,	-e-t,
-i-mus,		
-i-s-tis,		
-i-se (?),		-e-r-ont, e-re,
		-e-r-unt,
		-e-r-unt.

(Corssen, ob. cit. 608). Essas fórmas são determinadas pela inspecção das inscripções e a metrica dos fragmentos da antiga poesia latina (id. 608 f.) N'essas inscripções ei não indica propriamente um diphthongo mas uma vogal longa intermedia entre e e i, como mostram as fórmas das antigas inscripções: fec-i-t, cep-i-t, fu-i-t, ded-i-t, de-de-t, fu-e-t, etc. A analogia e a historia da accentuação latina levam Corssen a admittir que o i da primeira pessoa do plural era primitivamente longo; assim dé-di-mus, dic-si-mus vieram de dé-di-mus, dic-si-mus. Qual é a origem e a natureza d'esse i, elemento formativo do perfeito latino? Corssen vê n'elle com Aufrecht o mesmo elemento que apparece no quinto aoristo activo sanskrito, e por consequencia um elemento inteiramente diverso do a que apparece no perfeito sanskrito e grego. Esse aoristo sanskrito tem no singular as terminações: 1.ª pess. -i-m junto de -i-sham, -i-sham, 2.ª pess. -i-s junto de -i-shi, -i-shi, 3.ª pess. -i-t; no plural: 1.ª pess. -i-shma, 2.ª pess. -i-shta, 3.ª pess. -i-shu-s, isto é, apresenta no singular o i formativo alongado, que apparece breve no plural. Em sanskrito são numerosos os casos em que o reforçamento d'um elemento formativo de thema verbal (raiz ou suffixo) se limita ao singular; o latim ao contrario, estende em regra esse reforçamento ao plural. Nas paginas precedentes encontram-se exemplos d'este phenomeno. Mas a explicação de Corssen, que está de accordo, indubitavelmente, com as regras do vocalismo latino, exclue outra qualquer? Não poderá, por exemplo, o i formativo do perfeito latino ter origem no a formativo do perfeito sanskrito e grego? O proprio sabio cujas opiniões sobre o perfeito latino estamos examinando nos fornece meio de o criticarmos n'este ponto, pois admitte que no i longo, desinencia thematica do presente do indicativo, tal como se mostra nas medidas archaicas scribis, ponit, percipit, sinit, agit, figit, defendit, facit haja reforçamento vocalico e que esse i corresponda ao a que se encontra nas terminações sanskritas -a-si, -a-ti (*Ueber Ausspr.*, I, 599 f.) Schweizer-Sidler faz valer contra a opinião de Corssen de que o perfeito latino não seja propriamente um perfeito, senão um aoristo, a significação dos tempos: «O sanskrito e o teutonico, diz elle, usam sem duvida a fórma do perfeito aoristicamente, mas nunca o sanskrito e o grego, o aoristo para a expressão do presente consummado.» Outras objecções ainda suscita a opinião de Corssen, e em geral póde dizer-se que a questão se as fórmas não reduplicadas do perfeito latino proveem ou não sempre de fórmas reduplicadas não se acha resolvida por elle n'um sentido ou n'outro, assim como não nos convencem as suas investigações de que no chamado perfeito latino haja realmente um aoristo. A questão do perfeito latino ou é insoluvel ou exige para ser resolvida novas investigações.

3. Resta-nos fallar no elemento -s que apparece na segunda pessoa do singular e do plural. O r da terceira do plural nasce evidentemente de s como provam a fórma archaica co-em-i-se por * co-em-i-s-ont (cp. em-e-re por em-e-r-unt) e o umbrico ben-u-s-o por * ben-u-s-ont=lat. ven-e-r-unt,

co-vort-u-s-o por * co-vort-u-s-ont=lat. con-vert-e-r-unt. (Corssen, *Ueber Ausspr.*, I, 612). N'esse -s vê a grammatica comparativa resto da raiz es (ser), que entra tantas vezes em composição nas fórmas verbaes das linguas indogermanicas.

Os unicos perfeitos simples em -i que passaram do latim para o portuguez são os seguintes:

1. perfeito da raiz da:

sing.	1.ª	de-i	de	de-(d)-i [1],
	2.ª	de-s-te		de-(d)i-s-ti,
	3.ª	de-u		de-(d)i-(t), influenciado pelas fórmas do perfeito composto dos derivados em e (deveu, etc.),
plur.	1.ª	de-mos		de-(d)i-mos,
		de-s-tes		de-(d)i-s-tis,
		de-r-am		de-(d)e-r-ont.

2. perfeito da raiz ven:

sing.	1.ª	vim	de	ven-(i).

Nas fórmas vieste, veiu (de veo *Canc. D. Din.* 147 por *veno) [2], viemos, vieste, vieram parece manifestar-se o cuidado de evitar a confusão do perfeito da raiz ven com o perfeito da raiz vid (n. 3), pois de ven-i-s-ti melhor viria vi-s-te que vi-é-s-te, etc.; ao mesmo tempo nota-se a influencia da analogia dos perfeitos compostos dos derivados em -e, e não dos derivados em -i, o que é singular por o verbo soar no infinito vir; cp. o seguinte, em que o contrario se observa.

3. perfeito da raiz vid:

sing.	1.ª	vi	de	vi(d)-i,
	2.ª	vi-s-te		vi(d)-i-s-te,
	3.ª	vi-u (por analogia dos derivados em -i, como vesti-u, etc.)		
plur.	1.ª	vi-mos		vi(d)-i-mus,
	2.ª	vi-s-tes		vi(d)-i-s-tis,
	3.ª	vi-r-am		vi(d)-e-r-unt;

4. perfeito da raiz fu:

sing.	1.ª	fu-i	de	fu-i,
	2.ª	fo-s-te		fu-(i)-s-ti,
	3.ª	fo-i		fu-i-(t),
plur.	1.ª	fo-mos		fu-(i)-mus,
	2.ª	fo-s-tes		fu-(i)-s-tis,
	3.ª	fo-r-am		fu-(e)-r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. foy *Canc. D. Din.* 6, mas fui *Idem,* 5, 25; 3.ª pess. fuy *Canc. D. Din.* 118, fui doc. era 1298 Rib. I, 277, mas foy *Canc. D. Din.* 11, etc., fou doc. era 1310 Rib. I, 282, fu *F. C. Rod.* p. 863 (foy *Idem,* p. 876), foe *Claro* p. 176.

5. perfeito da raiz fac:

sing.	1.ª	fiz	de	fec-(i),
	2.ª	fiz-e-s-te		fec-i-s-ti,
	3.ª	fez		fec-(i)-(t),
plur.	1.ª	fiz-é-mos		fec-i-mus,
	2.ª	fiz-e-s-te		fec-i-s-ti,
	3.ª	fiz-e-r-am		fec-e-r-unt.

Nota-se n'estas fórmas portuguezas 1) que o e latino da raiz na primeira pessoa singular se acha representado por i, para a distinguir da terceira pessoa singular que conserva a vogal e; 2) que nas syllabas não accentuadas o e latino da raiz que se acha mudado em i por analogia da primeira pessoa singular: 3) a mudança de accentuação na primeira pessoa plural, segundo a analogia geral das fórmas d'essa pessoa no perfeito portuguez, em que ella é accentuada na penultima (comémos, dissémos, partímos, etc.) Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. fezi *F. Cast. Rod.* p. 867, fize *T. Cant.* 91, *H. Ger.* 124, *F. Cast. Rod.* p. 859, com o artigo: fizi-o *A. Apost.* 26, 24, fize-o *Idem,* 23, 30; fige (z mudado em g) *T. Cant.* 85, *G. Vic.* I, 135, *Leges* p. 375, mas fiz já em *Canc. D. Din.* 191; 3.ª pess. fece no mais antigo doc. em portuguez Rib. I, 273; feze *L. Linh.* I, 164, Lopes c. 32; com o artigo ou pronome: feze-a *T. Cant.* 108, feze-o *A. Apost.* 7, 10, *L. Linh.* I, 161, *H. Ger.* c. 10, feze-lhe *Idem,* c. 104, feze-lhes *A. Apost.* 7, 26; fege (z mudado em g) *L. Linh.* I, 164; fezo (e mudado em o por analogia dos perfeitos compostos cuja terceira pessoa singular termina em o, u: vendeo (ou vendeu), deo (deu), vestio (vestiu), etc.) *T. Cant.* 37, *F. Cast. Rod.* p. 859, mas fez já em *T. Cant.* 1, 15, *L. Linh.* I, 164, *A. Apost.* 7, 10, etc.

Themas do imperfeito

Em latim apenas ha dous themas simples do imperfeito: o do imperfeito da raiz es, er-a- por *es-a-, e o do imperfeito da raiz fu, -b-a- por *fu-a. O

[1] Encerramos em parenthese as letras latinas que desapparecem em portuguez.

[2] Em *F. Cast. Rod.* p. 861 occorre como fórma da terceira pessoa singular vino que está por *veno de *vene (=lat. veni); cp. a-veno em Aff. x, cast. a-vino ant. fezo, poudo, houvo, diso por fez(e) poude, houve, disse.

ultimo é só empregado em composição (l e g - e - b - a - m, etc.)

Em portuguez o imperfeito da raiz es é:

sing.	1.ª er-a	de lat.	er-am,
	2.ª er-a-s		er-a-s,
	3.ª er-a		er-a-t,
plur.	1.ª ér-a-mos		er-a-mus,
	2.ª ér-e-is (ant. ér-a-des)		er-a-tis,
	3.ª ér-a-m		er-a-nt.

No plural houve pois mudança do accento do a formativo para a raiz. Sobre o destino do imperfeito da raiz fu nos themas compostos em a nossa lingua, vid. mais abaixo.

Themas compostos

1. Themas do perfeito em -si e -ui ou -vi.

As fórmas simples do perfeito latino parecem provir d'uma epocha muito antiga; a lingua deve ter por isso perdido cedo consciencia do processo d'essas formações; ora como ellas não offereciam um typo adequado para a analogia, o latim teve que recorrer a um novo processo para formar novos themas do perfeito; aqui, como succede sempre no periodo de decadencia das linguas, o unico meio que se offerecia era a composição. Os perfeitos das duas raizes es e fu, que já vimos e veremos ainda figurar em composição nas fórmas verbaes, foram naturalmente os meios que o genio da lingua achou para realisar a nova formação.

Da raiz es, pelo processo de formação de themas simples do perfeito latim, produzira-se um thema *es-es-i, d'onde *s-es-i. Este *se-s-i não apparece nunca isolado em latim; a lingua contentou-se com fu-, como no imperfeito se contentou com er-a-m e poz de lado *fu-a-m. De *s-es-i, valendo sempre a syllaba s-e como a syllaba de reduplicação veiu s-i, que em composição principalmente é perfeitamente conforme ás tendencias da lingua e esse s-i juntou-se a raizes verbaes e ás vezes a themas do presente, para formar themas do perfeito. si apparece regularmente depois de guttural, dental e labial: duc-si.

O antigo portuguez offerece dous perfeitos em -si, o da raiz dic e o da raiz duc (duxerun *F. Cast. Rod.* p. 864 = lat. duxerunt); hoje só se conserva o primeiro:

sing.	1.ª dis-s-e	de	dic-s-i,
	2.ª dis-s-e-s-te		dic-s-i-s-ti,
	3.ª dis-s-e		dic-s-i-(t),
plur.	1.ª dis-s-émos	de	díc-s-i-mus,
	2.ª dis-s-e-s-tes		dic-s-i-s-tis,
	3.ª dis-s-e-r-am		dic-s-e-r-unt.

No antigo portuguez occorre uma fórma disso ou dixo (*F. Cast. Rod.* p. 885; etc.), produzida como fezo, soubo, quiso, etc.

Passemos agora á analyse das fórmas do perfeito em -ui, -vi. A identidade -ui e -vi é evidente: quando precede consoante a pronuncia pede -ui, quando precede vogal a pronuncia pede -vi, segundo a regra. Bopp foi o primeiro a vêr em -ui, -vi o thema do perfeito da raiz fu. Eis os principaes factos que demonstram a verdade d'essa explicação. Vejamos agora porque modificações phonicas passaram as fórmas em -ui, -vi em portuguez.

1. Terminações do perfeito dos verbos em -a (port. -a; primeira conjugação latina e portugueza):

sing.	1.ª	lat. -a-vi	port. -e-i,
	2.ª	-a-vi-s-ti	-a-s-te,
	3.ª	-a-vi-t	-o-u,
plur.	1.ª	-a-vi-mus	-á-mos,
	2.ª	-a-vi-s-tis	-á-s-tes,
	3.ª	-a-ve-r-unt	-á-r-am.

Exemplo:

am-e-i	=	am-a-v-i,
am-a-s-te		am-a-vi-s-ti,
am-o-u		am-a-vi-t,
am-á-mos		am-a-vi-mus,
am-á-s-tes		am-a-vi-s-tis,
am-á-r-am		am-a-ve-r-unt.

Pela queda da desinencia pessoal da terceira pessoa singular produziu-se a fórma intermedia:

-a-vi por -a-vi-t.

Comparando agora as terminações portuguezas com as correspondentes latinas vemos:

a) que o v da fórma -vi foi syncopado e o diphthongo -a-i, que ficou em consequencia d'essa syncope, mudado em -e-i; assim amavi, amai, amei. A syncope do v de -vi na primeira pessoa do singular dava-se já no latim vulgar da decadencia: assim probai Prob. 160, 14 ed. Keil por probavi, calcai *Idem,* 182, 11 por calcavi, edificai *Esp. Sagr.* XII, 405 por aedificavi; a mesma syncope dava-se tambem nas outras pessoas: probaisti *Idem,* 160, 14 por probavisti, probaiti *Idem,* por probavit, etc. (Corssen *Ueber Ausspr.* I, 322; Schuchardt II, 476). A mudança de ai em ei é muito frequente em portuguez; assim primeiro por *pri-

mairo de primarius, feito por * faito de factus, etc.;

b) que na segunda pessoa do singular e em todo o plural desappareceu completamente a fórma -vi, -ve. Tambem n'isto o portuguez nada offerece de novo; uma tal queda da syllaba vi, ve nas fórmas do perfeito e nas que proveem do thema do perfeito era muito frequente em latim, como mostram exemplos de epochas diversas; assim abalienarunt, curarunt, terminarunt, probarunt, jurarit, negarint, ambularis, sperarum, etc. *Corpus Insc. lat.* I, 601 c. 3;

c) que a fórma -vi se acha representada em portuguez por um u, deante do qual o a precedente se mudou em o, como em ouro de aurum, thesouro de thesaurus, louro de laurus, etc. Tracta-se agora de saber como de vi nasce esse u. Em latim vemos: fau-tor por *favi-tor; cp. fave-re; lau-tum por * lavi-tum, cp. lave-re; nau-ta ao lado de navi-ta, nau-fragus por *navi-fragus, cp. navi-s; au-d-ere por *avi-d-ere, cp. avi-dus; cau-tum junto de cavi-tum; au-cella por *avi-cella, au-ceps por *avi-ceps, cp. avi-s. N'essas fórmas houve syncope d'um i, depois da qual o v achando-se entre uma vogal e uma consoante se dissolveu em u; em a terminação -o-u por *-a-u de -a-vi deu-se um similhante phenomeno: o i final foi apocopado e a lingua não podendo supportar um v terminando uma palavra dissolveu-o em u; foi assim que em a nossa lingua nau veiu de nave, fórma de todos os casos do singular no latim vulgar [1]. Tambem se observa similhante processo em port. faúlha=lat. favilla. Cf. Schuchardt II, 399 ff. que confiando demasiado em modos de escrever como exsivt, triumphavt, vixt, pedicavd, etc., explica o facto em questão de modo um pouco diverso do nosso; pois admitte que de -a-vi-t viesse primeiro *-a-v-t, d'onde -a-u-t e depois -a-u. A fórma nau ao lado de nave [2] testemunha, porém, pela exacção da nossa explicação, além de que nada prova que os modos d'escrever em questão correspondam a fórmas reaes na lingua fallada, e tanto menos isto parece provavel quanto vemos n'elles grupos consonantaes finaes que nunca poderam existir em latim.

2. Terminações do perfeito dos verbos em -e (=port. e; segunda conjugação latina e portugueza):

		lat.		port.
sing.	1.ª	-e-vi		-i,
	2.ª	-e-vi-s-ti		-e-s-te,
	3.ª	-e-vi-t		-e-u.
plur.	1.ª	-e-vi-mus		-é-mus,
	2.ª	-e-vi-s-tis		-e-s-tes,
	3.ª	-e-ve-r-unt		-é-r-am.

Exemplo:

dev-i	de	* deb-e-vi,
dev-e-s-te		* deb-e-vi-s-ti,
dev-e-u		* deb-e-vi-t,
dev-e-mos		* deb-e-vi-mus,
dev-e-s-tes		* deb-e-vi-s-tis,
dev-e-r-am		* deb-e-ve-r-unt.

Sobre as relações d'essas terminações portuguezas com as latinas correspondentes ha que observar:

a) que na primeira e segunda pessoa do singular e plural houve syncope do -v de -vi, e que o diphthongo restante -e-i se contrahiu em -i na primeira do singular, como em lição por * leição de lectione- (cp. eleição=lat. electione-); fira de ant. feyra, *Leges*, p. 477=lat. feriat, etc. Não se deve tambem desconhecer aqui certa influencia do perfeito dos verbos em i. Nas outras tres fórmas -e-i contrahiu-se em e. Na terceira pessoa do plural houve tambem syncope do v e os dous -e-e, postos em contacto, contrahiram-se n'um só;

b) que na terceira pessoa do singular a fórma -vi se acha representada por um -u, exactamente como nos verbos em -a.

3. Terminações do perfeito dos verbos em -i (=port. -i; quarta conjugação latina e terceira portugueza):

		lat.		port.
sing.	1.ª	-i-vi		-í,
	2.ª	-i-vi-s-ti		-i-s-te,
	3.ª	-i-vi-t		-i-u,
plur.	1.ª	-i-vi-mus		-í-mus,
	2.ª	-i-vi-s-tis		-i-s-tes,
	3.ª	-i-ve-r-unt		-í-r-am.

Exemplo:

vest-i	de	vest-i-vi,
vest-i-s-te		vest-i-vi-s-ti,
vest-i-u		vest-i-vi-t,
vest-i-mos		vest-i-vi-mus,
vest-i-s-tes		vest-i-vi-s-tis,
vest-i-r-am		vest-i-ve-r-unt.

A syncope do v, seguida da contracção dos dous ii postos em contacto (de i e e na terceira pessoa plural), a dissolução do v em u na terceira pessoa singular, eis o que ha que notar n'essas terminações portuguezas. A queda do v da fórma -vi era em latim particularmente frequente nos verbos em -i; os exemplos occorrem nos melhores escriptores da lingua (v. *Neue,*

[1] Corssen demonstrou que no latim vulgar dos ultimos tempos do imperio romano os casos do singular dos themas em -i tinham perdido todas as suas desinencias consonantaes e mudado aquella vogal em -e (*Kritische Beitr.* s. 236 f.)

[2] Cp. provençal leu de *leve (levis), greu de *greve por *grave (gravis), greu occorre em *Canc. D. Din.* e *T. Cant.*, mas foi provavelmente introduzida do provençal.

II, 397 ff.) Alguns verbos primitivos formavam já em latim o seu perfeito em i-vi, pela analogia dos derivados em -i: taes eram cup-i-vi, thema do pres. cup-io; quaes-i-vi', thema do pres. quaes, sap-i-vi arch. (Prisc. 10, 2, 7) ao lado de sap-ui; rud-i-vi, thema do pres. rud-i-; pet-i-vi, thema do pres. pet-i-; tambem n'alguns d'esses perfeitos se dava a syncope do v; assim encontramos cupii, quaesii ou quaesi, petii ou peti, etc. (*Neue,* l. c.); mas o accento que antes da syncope se achava sobre o primeiro -i- de -i-vi, recuava depois d'ella, em quanto em portuguez permanece n'essa vogal em que é absorvido o i final [1]. Exemplo:

pet-i-vi { lat. pétii,
port. pedí.

Não é aqui o logar de tractar das differenças que existem entre o systema prosodico do latim e systema prosodico do portuguez; para o nosso fim basta observar que o facto indicado nos revela que uma fórma como pedí vem, não da latina syncopada petii, mas sim da não syncopada pet-i-vi, ou que, pelo menos, essa fórma portugueza é nova e produzida pelo typo proveniente dos perfeitos latinos em -i-vi. Apenas em portuguez se conservou um perfeito particular em que a syncope do v remonta já ao latim: é o perfeito da raiz quaes (=indogerm. kis), cujas fórmas são:

sing.	1.ª quís (não quísí)	= lat.	quaes-i,
	2.ª quís-e-s-te		quaes-i-s-ti,
	3.ª quís		quaes-i-t,
plur.	1.ª quis-e-mos		quaes-i-mus,
	2.ª quis-e-s-tes		quaes-i-s-tis,
	3.ª quis-e-r-am		quaes-e-r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. quigi, *Canc. D. Din.,* 72; quige, *G. Vic.,* I, 135; quizo, *Canc. D. Din.,* 49, *T. Cant.,* 85, mas quis, *Canc. D. Din.,* 49, quix, *T. Cant.,* 56; 3.ª pess.: quiso, *D. Din.,* 64, *T. Cant.,* 1, 96; quis, *Canc. D. Din.,* 49, 11, *T. Cant.,* 85.

Os perfeitos latinos em -ui, conservados no portuguez, mas modificados phonicamente são os seguintes, na maior parte dos quaes a vogal da primeira syllaba attrahiu o u da fórma -ui.

1. perfeito de habere:

sing. 1.ª houv-e	por * haub-e	de lat.	hab-ui,
2.ª houv-e-s-te	* haub-e-s-te		hab-ui-s-ti,
3.ª houv-e	houb-e		hab-ui-t,

etc.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. oube, *T. Cant.,* 32; uvi, *Canc. D. Din.,* 81, mas ouve, *Idem,* 182, *T. Cant.,* 32; 3.ª pess. ovi, *Idem,* 51; ove, Rib., I, 273; ouvo, *T. Cant.,* 246; ov', *Idem,* 128; plur. 2.ª pess. uveste, *Canc. D. Din.,* 72, 118.

2. perfeito de capere:

sing. 1.ª coub-e por * caub-e de lat. cap-ui, etc.

3. perfeito de sapere:

sing. 1.ª soub-e por * saub-e de lat. sap-ui, etc.

4. perfeito de posse (poder):

sing. 1.ª pud-e	por * poud-e	de lat.	pot-ui,
2.ª pud-e-s-te	* poud-e-s-te		pot-ui-s-ti,
3.ª poud-e (ou pôde)			pot-ui-t,
plur. 1.ª pud-e-mos	* poud-e-mos		pot-ui-mus,
2.ª pud-e-s-tes	* poud-e-s-tes		pot-ui-s-tis,
3.ª pud-e-r-am	* poud-e-ram		pot-ue-r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. podi, *Canc. D. Din.,* 58; poid', *T. Cant.,* 285; puyd', *Idem,* p. 310, mas pude, *Idem,* 86, *Canc. D. Din.,* 63, *F. Cast. Rod.,* p. 895; 3.ª pess. podo, *T. Cant.,* 246; pudo, *F. Cast. Rod.,* p. 869.

A mudança do diphthongo ou em u na primeira pessoa sing., em que o accento cahia sobre elle, teve por fim distinguir essa fórma da da terceira pessoa do mesmo numero. Nada ha de particular na mudança d'esse diphthongo ou em u nas fórmas em que elle não era accentuado; a analogia da primeira pessoa podia tambem facilitar ainda mais essa mudança.

5. perfeito de placere:

sing. 1.ª pess. prouve por * proue de ant. prouge = lat. plac-ui, etc.

A fórma plougue encontra-se frequentes vezes nos antigos escriptos, por exemplo em *A. Apost.,* 6, 5, e *L. Linh.,* II, 165; o g, depois syncopado, apparece tambem em fórmas ligadas ao perfeito como prougue, *Canc. D. Din.,* 92, *T. Cant.,* 1; proguesse, *Canc. D. Din.,* 84. N'um doc. da era 1293 em Rib., I, 277, nota-se plouge. A fórma prouve

[1] É sabido que o latim só admitte o accento principal sobre a penultima ou antepenultima.

apparece em Lopes, c. 1, etc., ao lado de plougue, c. 2, 21, etc.

6. perfeito de jacere. Só no antigo portuguez, pois no portuguez moderno diz-se jazí, etc.:

sing. 1.ª pess. jouue, *Canc. D. Din.*, 85. por jogue, *T. Cant.*, de lat. jac-ui.

7. perfeito de ponere (pôr):

sing. 1.ª	pus (puz) por	* pous = pouse	de lat. pos-ui,
2.ª	pos-e-s-te	* pous-e-s-te	pos-ui-s-ti,
3.ª	pôs (poz)	* pous = pouse	pos-ui-t,
plur. 1.ª	pos-e-mos	* pous-e-mos	pos-ui-mus,
2.ª	pos-e-s-tes	* pous-e-s-tes	pos-ui-s-tis,
3.ª	pos-e-r-am	* pous-e-r-om	por-ue-r-unt.

Algumas divergencias no antigo portuguez: sing. 1.ª pess. pusy, doc. era 1344 Rib. I, 297, pusi, doc. era 1335, Fig. p. 256, pusi[te], *A. Apost.*, 13, 47; pugi, *Reg. S. B.*, c. 6 (cp. fige, etc.), pugy, doc. era 1337, Fig., p. 254, puge, *T. Cant.*, 42; 3.ª pess. pose, *L. Linh.*, II, 216, pose (lhe), *Idem*, 165, mas pos, *Canc. D. Din.*, 17, pôs, *F. Cast. Rod.*, p. 853, pôs(lhe), *L. Linh.*, IV, 234;

8. perfeito de trahere (trazer)[1]. No latim vulgar devia existir ao lado do perfeito trac-si uma fórma * trac-s-ui, produzida como nec-s-ui, raiz nec, thema do pres. nec-to-, mes-s-ui por * met-s-ui, raiz met (Curtius, *Grundzüge* s. 289), thema do pres. met-i-; pec-s-ui thema do pres. pec-ti fórmas em que a um thema do perfeito em -si se juntou ainda o elemento -ui. Sobre essa fórma * trac-s-ui, que necessariamente existia no latim vulgar, porque era impossivel formar-se em a nossa lingua, em que falta o typo em -ui, assenta o perfeito portuguez do verbo trahere:

sing. 1.ª	troux-e por ou pop. truxe	* traux-e	de lat. v. * trac-s-ui,
2.ª	troux-e-s-te	* traux-i-s-ti	* trac-s-ui-s-ti,
3.ª	troux-e	* traux-e	* trac-s-ui-(t),

etc.

[1] O z ou g de trazer, ant. trager foi introduzido para evitar o hiato nas fórmas que se ligam ao presente. Nao se deve, porém, desconhecer a analogia do perfeito, em que a sibilante provém de lat. x.

O x n'esse perfeito é pronunciado como s, e por isso apparece mudado em g em trouge, *G. Vic.*, I, 132, etc. e syncopado em trouve, *L. Linh.*, I, 161, *A. Apost.*, 25, 26, trouveste, *G. Vic.*, I, 257, trouverom, Lopes, c. 2, *C. Guin.*, c. 27, troverao[no] *L. Linh.*, I, 171; trouvesse, Lopes, c. 6, trouvessem, *A. Apost.*, 25, 23. A fórma com x, mais archaica que a usual nos antigos escriptos, occorre raras vezes n'estes: trouxessem, Lopes, c. 31. Em trouve como em jouve e prouve, etc., o v foi introduzido para evitar o hiato, resultante da queda da consoante medial; cp. couve de * caue = lat. caule-, ouvir de * auir = lat. audire, gouvir, *Eluc.*, etc., de * gouir = lat. gaudere, etc.;

9. perfeito de tenere (ter):

sing. 1.ª	tiv-e por	* teu-e	de lat. ten-ui,
2.ª	tiv-e-s-te	* teu-i-s-ti	ten-ui-s-ti,
3.ª	tev-e	* teu-e	ten-ui-t,
plur. 1.ª	tiv-e-mos	* teu-i-mus	ten-ui-mus,
2.ª	tiv-e-s-tes	* teu-i-s-tis	ten-ui-s-tis,
3.ª	tiv-e-r-am	* teu-e-r-om	ten-ue-r-unt.

A syncope do n, que é tão frequente em portuguez, a consonantisação do u para evitar o hiato resultante d'essa syncope, a mudança de e em i na primeira pessoa singular para a distinguir da terceira do mesmo numero, e a mesma mudança da vogal radical nas syllabas atonas pela analogia d'aquella primeira pessoa, eis o que ha que notar n'esse perfeito. No antigo portuguez são frequentes as fórmas sem mudança do e radical nas syllabas atonas; assim: teverom, *C. Guin.*, c. 33, teverõ, *H. Ger.*, prol., tevera, Lopes, c. 26, tevesse, *Idem*, c. 2.

O perfeito de ter serviu em portuguez de typo para duas formações novas, a do perfeito da raiz sta: estive, estiveste, esteve, que substituiu o reduplicado steti, e a d'um antigo perfeito de ser, de que occorrem algumas fórmas nos antigos escriptos; por exemplo: 3.ª sing. seve, *Canc. D. Din.*, 125, *A. Apost.*, 9, 9, doc. era 1310, Rib., I, 282: 3.ª plur. severom, doc. era 1303, Rib., I, 292, sobresseverom, *C. Guin.*, c. 87, em vez de * siu por * si ou * sei de * sedi[t], * serom de sederunt, cp. viu por * vi de vidi[t], etc.

2. Themas do futuro exacto. Schleicher s. 829 f.

Estes themas apresentam em latim duas formações, uma mais antiga, outra mais recente.

a. -so, -sis estão por * -eso, * esis como sum por * esum; * eso, * esis, d'onde ero, eris, é um presente da raiz es com força de futuro; as fórmas

-so, -sis, etc., juntam-se ao antigo thema do perfeito terminado na desinencia da raiz, que perde a reduplicação: assim cap-so por * ce-cap-so, ac-cep-so, rap-si-t, axo, faxo, effexis, noscit, incensit (por incendit), occisit (por occdisit). Esta formação que é mais antiga, corresponde á do futuro grego em σο, que apresenta ainda a reduplicação. (Schleicher s. 825).

b. nos themas de formação mais recente -so, -sis juntam-se ao thema do perfeito em i; assim de-de-ro por * de-di-so, ste-te-ro por * ste-ti-so, scripse-ro, amave-ro. N'algumas fórmas nota-se a perda do i do perfeito; assim: dixit (dic-si-t) por * dic-si-si-t (cp. dixsti por dixisti); jussit por * jus-si-si-t; n'outras ha assimilação, precedida da queda d'aquella vogal; assim amasso por amav-so de * amavi-so; pecassit por * peccav-sit de * peccavi-sit; habessit por * habev-sit de habevi-sit, fórmas em que ss provém de vs.

A lingua portugueza conserva as fórmas do futuro exacto, não como as fórmas d'um futuro do indicativo, mas sim como as fórmas d'um futuro do conjunctivo. As fórmas latinas de que proveem as portuguezas são exclusivamente aquellas em que permanecia o i (e) do perfeito. Vejamos agora em que relações estão as fórmas do futuro do conjunctivo portuguez com as do futuro exacto latino.

As terminações -a-r, -a-res, etc. (por exemplo em amar, amares) proveem das terminações latinas em -a-ve-ro, -a-ve-ris (ama-ve-ro, -ama-ve-ris) por meio da syncope de v entre vogaes seguida da absorpção da vogal atona em a accentuada (-á-ris de * -á-e-ris); na 1.ª singular cahe o o final precedido de r, provavelmente depois de se ter mudado em e (-r de * -r=-ro).

Modificações similhantes se observam nas fórmas do futuro do conjunctivo dos verbos em e e i: dever, deveres de * debevero, * debeveris por debuero, debueris, mas houver, houveres de habuero, habueris; vestir, vestires de vestivero, vestiveris, etc.

3. Themas do optativo perfeito. Schleicher s. 837 f.

Para formar estes themas juntou-se sim de siem por * esiem aos themas do perfeito em i; assim fece-rim de * feci-sim ou * feci-siem. Tambem n'algumas fórmas archaicas d'este tempo cahiu o i do perfeito; assim fac-sim, ob-jec-sim, au-sim (por * aud-sim). As fórmas como negassim, jussim explicam-se do mesmo modo que as similhantes do futuro exacto. Á lingua archaica pertencem tambem as fórmas medio-passivas d'este modo faxitur, turbassitur, etc. [1]

[1] Sobre o emprego nos escriptores latinos das fórmas archaicas do futuro exacto e optativo perfeito v. *Neue*, II, 421 ff.

D'estas fórmas não ha vestigio em portuguez.

4. Themas do mais que perfeito do indicativo.

Ao thema do perfeito em i juntou-se o imperfeito (e) ram da raiz es; assim de dedi * dediram dederam, de amavi amaveram, etc. O mais que perfeito conserva-se em portuguez: déra, amara, fizera, etc.

5. Themas do optativo mais que perfeito. Schleicher s. 830.

* esem deve ter sido o optativo do imperfeito da raiz es esam; assim como de ama-mus vem o optativo ame-mus, assim de * esa-mus devia vir o optativo ese-mus. D'esse * ese-m veio -sem que juntando-se ao thema do perfeito formou o mais que imperfeito do optativo. N'umas fórmas o antigo thema do perfeito apparece sem i ou is; taes são: fac-sem de * fe-fac-sem, per-cep-set; vic-set, intel-lec-set (de * vixi-set, * intellexi-set viriam * vixe-ret, * intellexe-ret, Schleicher s. 831); n'outras fórmas, as usuaes, -sem junta-se ao thema do perfeito em -i-s: assim fecis-sem, viscis-sem, fuis-sem e d'ahi os compostos com fui como potuissem por * potfuissem, plausissem, etc. As fórmas chamadas do imperfeito do conjunctivo portuguez proveem d'essas fórmas do mais que perfeito do optativo latino:

fizesse	de	fecis-sem,
fo[i]sse		fuis-sem,
amasse		amavissem,
etc.		

6. Themas do imperfeito. Schleicher s. 831.

Ao thema do presente junta-se o thema do imperfeito da raiz fu, -ba-, assim dos themas do presente de verbos primitivos i (e-o, i-s), da (do, da-s), sta (sto, sta-s) se formam os themas do imperfeito i-ba-, da-ba-, sta-ba-. O mesmo se dá com os verbos derivados; assim dos themas do presente ama-, debe-, servi- se formam os themas do imperfeito ama-ba-, debe-ba-, servi-ba (arch.) Mas apresenta-se uma anomalia nos themas do presente em primitivo a, cuja desinencia adeante do -ba formativo dos themas do imperfeito se muda em e; assim dice-ba- e não dica-ba-, como seria natural esperar. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 539 e Schleicher s. 381 vêem n'esse e um resultado da analogia dos imperfeitos dos derivados em -e e esta explicação é perfeitamente acceitavel. Tambem se encontram algumas fórmas archaicas d'um futuro da terceira conjugação em -e-bo, taes como exsug-e-bo, dic-e-bo por ex-sug-a-m, dic-a-m, (Corssen, l. c.) o que confirma a explicação. Ás antigas fórmas em -i-ba- do imperfeito dos derivados em -i correspondem tambem fórmas usuaes em -i-e-ba-, nas quaes o e resulta egualmente da analogia. As fórmas em -i-ba são muito frequentes nos poetas ante-

riores a Augusto; foram empregados pelos poetas da edade aurea da litteratura latina, quando o metro lh'as tornava commodas, e occorrem tambem em prosa, principalmente depois da epocha de Augusto. Acha-se uma collecção d'essas fórmas, como sci-ba-m, exaudi-ba-m, leni-ba-t, muni-ba-t, em *Neue,* II, 346 ff.

O imperfeito composto conserva-se em portuguez, mas o elemento -ba passou por algumas modificações phonicas, diversas segundo a vogal precedente, que tambem n'alguns casos não se conserva intacta.

No imperfeito em -a-ba-, o b muda-se em v e o a do thema verbal permanece sem alteração qualitativa; assim:

ama-va de ama-ba-.

No imperfeito em -e-ba- o b é syncopado como em:

marroio de marrubium,
prenda praebenda,
etc.

e o e muda-se em i assim:

dev-i-a- por * dev-e-a- =lat. deb-e-ba-,
l-i-a- por * le-i-a- de
* le-é-a- leg-e-ba.

No imperfeito em -i-e-ba- o b é tambem syncopado e as vogaes -i-e contrahidas em i, a não ser que as fórmas portuguezas provenham das latinas em -i-ba-; assim:

vest-i-a- =lat. vest-i-e-ba- ou vest-i-ba-.

Sobre os perfeitos particulares tinha por * tenía de teneba-, punha por * ponía de ponebam escreve Diez, II, 182: «É de suppôr que se retrahiu o accento para firmar mais o n radical, que d'outro modo teria cahido como no infinito: dizia-se pónia para não fazer desapparecer o n em ponía e mudou-se o e e em u e i para distinguir do presente do conjunctivo; eram todavia usadas antigamente fórmas sem n, como teeya por tinha, via por vinha, S. Ros., (*Eluc.*)» Em Lopes, c. 4, occorrem poiam e poinha (poinha?); a ultima fórma em *C. Guin.,* c. 5, 56, etc.

7. Themas do imperfeito do optativo.

-se, thema do imperfeito do optativo da raiz es, cuja formação já explicamos, e que não é empregado isolado, junta-se aos themas do presente para formar os themas do imperfeito do optativo; assim posse- por * pot-se-, cp. pot-est; es-se- por ed-se-, cp. es-t por * ed-ti; fer-re- por * fer-se-, cp. fer-t; vel-le- por * vel-se-, cp. vol-t; es-se-, raiz es; dice-re-, face-re-, lege-re-; ama-re-, debe-re-, vesti-re-. Este tempo do optativo não se encontra em portuguez e a causa de tal desapparecimento está na impossibilidade em que se achava esta lingua de distinguir as suas fórmas das fórmas do futuro do conjunctivo; por exemplo: amarem, amares, amareṭ davam (v. desinencias pessoaes) amare, amares, amare, ora cahindo o e final depois de r (cp. as fórmas do infinito, quer de * quere, etc.) ficavam as fórmas amar, amares, amar exactamente identicas ás nascidas de amavero, amaveris, amaverit.

8. Themas do futuro.

Em portuguez o latim futuro em -bo desappareceu completamente, como as fórmas optativas com funcção de futuro e as do verbo em -i de que acabamos de fallar. As causas principaes d'esse desapparecimento estão, sem duvida, em que essas fórmas em virtude da alteração phonica se confundiam com fórmas d'outros tempos e em que á lingua se offerecia um meio simples de substituir o futuro. Em latim encontra-se não raras vezes o verbo habeo construido com um infinito; assim «quid habes igitur dicere de Gaditano foedere?» Cic. Bolb. 14, 33; ora as formulas habeo dicere, habeo audire, etc., que indubitavelmente, eram mais frequentes na lingua popular que na litteraria, equivalem a habeo dicendum, habeo audiendum ou a habeo quod dicam, habeo quod audiam; cp. Cic. Fam. 1, 5, 3: «de republica nihil habeo ad te scribere» com Ces. Bell. gall. 4, 38, 2: «nihil habeo quod ad te scribam (cf. Voss. Aristarch. 7, 51). Essas formulas indicavam n'alguns casos a necessidade ou a vontade de fazer uma acção (habeo audire=eu hei de ouvir) e d'ahi á idêa do futuro mal ha um passo do que temos prova material nas linguas teutonicas (cp. inglez I shall, will hear). Todas as linguas romanicas, á excepção do valachio, aproveitaram aquella construcção latina para exprimirem o futuro, e, por um uso que necessariamente decorria já do latim vulgar, collocaram o infinito adeante do presente de habere de modo que as duas palavras se ligaram estreitamente. Nas fórmas port. amar-ei, amar-ás, amar-á, amar-emos, amar-eis, amar-ão, etc., vê-se claramente o infinito amar unido ás fórmas do presente de haver, e se assim não fosse não comprehenderiamos como se separam as duas palavras nas construcções com o artigo e os pronomes, como ama-l-o-hei, tel-a-hás, ver-te-há, responder-lhe-hemos, etc., separação que se encontra em todas as epochas da lingua (poder-m'edes *T. Cant.* 69, leixar-m'a *Idem,* 47, levar-vos-ey *A. Apost.* 7, 43, poel-os-hemos *Idem,* 6, 3, levantar-s'am

Idem, 20, 30)[1]. Outras linguas além das romanicas exprimem o futuro pelo infinito e o presente do verbo que n'ellas significa haver (Diez II, 111). Em Ulphilas Joh. 12, 26 visan habaith corresponde ao erit da Vulgata: 2 Corinth. 11, 12 taujan haba corresponde ao faciam da Vulgata: 2 Thessal. 3, 4 taujan habaith corresponde ao facietis da Vulgata.

Em portuguez os infinitos de dizer, fazer, trazer em ligação com hei, has, etc. para exprimirem o futuro experimentam syncope do z, seguida de contracção das vogaes postas em contacto em resultado d'essa syncope: direi por *dierei de dizerei, farei por *faerei de fazerei, trarei por *traerei de trazerei (J. Alvares em Rib. I, 364). Não se diz, porém, *jarei mas sim jazerei. Syncope da ultima vogal do infinito apresentam antigas fórmas como querrey por quererei *Canc. D. Din.* 49, querra *Idem,* 161; guarey *Idem,* 158, guarrei *T. Cant.* 45 por guarirei. N'algumas fórmas apparece o r do infinito duplicado, provavelmente para exprimir a pronuncia aspera; assim valrrá *T. Cant.* 45 por valerá, terrey Claro p. 198, verrá Cath. p. 137; cp. valrria *T. Cant.* 12, verr' *Idem,* 129, etc.

Uma ligação similhante do infinito com hia, hias, hia, etc., fórmas syncopadas por havia (habebam), havias, havia, etc. deu origem ao chamado modo condicional: amaria, deveria, vestiria; diria por *dizeria, faria por *fazeria, jaryum *C. Guin.* c. 37 (mas mod. jazeria), etc.[2]. Observe-se que o imperfeito só por si substitue innumeras vezes essas construcções condicionaes: eu ia, se... por eu iria, se... As duas palavras d'esses compostos improprios separam-se, como no futuro, na construcção com pronomes: quitar-m'end-ia *T. Cant.* 67, guysar-lh'ia *Canc. D. Din.* 37; fal-o-hia, etc.

§. 5.º VERBOS DERIVADOS

De themas verbaes ou nominaes em a se formaram nas linguas indogermanicas por meio do suffixo -ja themas verbaes derivados com funcção principalmente causativa, transitiva, mas ás vezes tambem durativa e intransitiva. Esse suffixo ja foi olhado por Bopp e outros como identico com a raiz ja ir em skt. ja-ti elle vae, ja-ja elle foi, ja-tum ir. Da significação de «ir» ter-se-hia desenvolvido n'elle a «de fazer». Em sanskrito a formação dos verbos derivados apparece em toda a clareza, por isso damos em primeiro logar alguns exemplos d'esta lingua: raiz bhar, thema do pres. e thema nominal bhara- (bhára-ti elle leva; bhara-s o levar subst.), thema do causativo bhara-ja- (bhará-ja-ti elle faz levar); raiz sad thema nominal sada- (assento), causativo sadá-ja-ti elle faz assentar; raiz budh, thema do pres. e thema nominal bodha- (bodhá-ti elle sabe; bodha-s o saber), causativo bodhá-ja-ti elle faz saber. Sem duvida a principio estes verbos derivavam unicamente de themas ao mesmo tempo verbaes e nominaes, mas depois, em virtude da analogia, começaram a ser derivados tambem de themas puramente nominaes; assim skt. joktrá-ja-ti elle liga do thema joktra- ligamen, formado da raiz jug (jug) reforçada e do suffixo -tra. Esse verbo derivado tem ao lado um outro, jogá-ja-ti, proveniente d'um thema joga-, que nos apparece só como thema nominal (união, juncção), mas que foi provavelmente tambem empregado como thema verbal.

Os verbos derivados que proveem de themas propriamente nominaes são chamados verbos denominativos.

Em latim os elementos -a-ja dos verbos derivados, elementos dos quaes o primeiro é, como acabamos de vêr, a desinencia do thema fundamental, passaram por diversas alterações phonicas, que não só obscureceram a sua formação, mas ainda scindiram os themas dos verbos derivados em tres classes, phonicamente distinctas. A representação multiplice do a primitivo por a, e, i latinos, a syncope do j entre vogaes foram as causas d'essa scisão.

1. aja contrahiu-se em a, assim seda-s, seda-t (depois seda-t), de seda-[j]a-si, seda-[j]a-ti, cp. skt. sadá-ja-si, sadá-ja-ti; doma-t = skt. damája-ti. Na primeira do singular do primitivo -aja-mi veio * ajo, d'onde pela queda da semivogal -ao, conservado na fórma umbrica com o o mudado em u subocau por * sobvocau, e em latim contrahido em o; assim sedo de * sedao-mi por sedajo-mi, skt. sadája-mi. O latim offerece um grande numero de verbos derivados de themas nominaes em a (a, o), de todas as especies; assim:

anima-t	de	anima.
forma-t		forma.
planta-t		planta.
aqua-t		aqua.
cura-t		cura.

[1] Foi Antonio de Nebrissa quem na sua grammatica hespanhola (1492) primeiro reconheceu o modo porque se formou o futuro romanico. Duarte Nunes de Leão, talvez seguindo Nebrissa, que indubitavelmente conheceu, pois o cita na sua *Origem da lingua portuguesa* (1606) observou tambem a formaçao do futuro portuguez: «Tambem na voz activa supprimos algumas faltas que temos em nossa conjugação Portuguesa com este verbo hei, has, ha, que he o habeo, habes dos Latinos que ajuntamos ao infinitivo, porque dizemos, amarei, amaraa, amaremos, amarias, amarião, & aos mais modos em que me não detenho, porque para os que sabem Latim basta fazer esta lembrança.» c. XIX. Todos os grammaticos posteriores a Nunes de Leão parecem ter ignorado a natureza do nosso futuro, já porque não conheceram a passagem citada d'aquelle escriptor, já porque conhecendo-a não lhe deram attenção ou não a comprehenderam. Antonio das Neves Pereira nas *Memorias de litt. port.* t. IV, 341 reconhece os elementos do futuro portuguez, mas os nossos grammaticos continuaram e continuam na sua ignorancia a este respeito.

[2] A syncope de z = lat. c que se nota em farei, faria, jaryam etc. deu-se egualmente em faes G. Vic. I, 139, fais S. Mir. egl. 8 por fazes

ac-cusa-t	de	causa,
lacríma-t		lacrima,
acerva-t		acervo-,
adultera-t		adultero-,
auxilia-t		auxilio-,
cribra-t		cribo-,
damna-t		damno,
dona-t		dono-,
regna-t		regno,
signa-t		signo-,
vaga-t		vago-.

De themas participaes em -ta (-to) se derivam muitos verbos em a; exemplos:

adjuta-t	de	adjuto- (participio de adjuva-t),
canta-t		canto- (cani-t),
capta-t		capto- (capi-t),
cita-t		cito- (cie-t),
dicta-t		dicto (dici-t),
gesta-t		gesto- (geri-t),
jacta-t		jacto- (jaci-t),
rapta-t		rapto- (rapi-t).

De themas participaes como domito-, crepito-, vomito- proveem verbos como domita-t, crepita-t, vomita-t; e estes verbos deram o typo para novas formações produzidas sobre participios; assim:

factita-t	de	facto- ao lado de facta-t,
ductita-t		ducto-,
scriptita-t		scripto-,
ventita-t		vento-.

Tambem de themas nominaes terminados em consoante se formaram verbos derivados em a:

carmina-t	de	carmen-,
crimina-t		crimen-,
decora-t		decor- (decos),
genera-t		genus- (gener-),
etc.		

Em alguns verbos derivados em a que tem ao lado verbos primitivos da mesma raiz, apparece ainda mui claramente a significação causativa; d'esse numero são:

fuga-t	ao lado de	fugi-t,
liqua-t		liqui-tur.

2. Na segunda classe de verbos derivados a-ja contrahiu-se em e: torre-t (depois torre-t), etc. de * tarsa-ja-ti [1] cp. skt. trsh-ja-ti, terre-t por * tarsa-ja-ti; cp. skt. trasá-ja-ti (Bopp, §. 745).

A primeira pessoa do presente dos verbos d'esta classe explica-se da seguinte maneira: d'uma fórma como arkája-mi veiu primeiro arkájo-mi, d'esta arkejo- (perda da desinencia pessoal), em que o j foi syncopado, ficando assim arceo, a fórma historica. Os verbos em e são muito menos numerosos que os verbos em a; consideravel parte derivam de themas nominaes em o; taes são:

aegreo	de	aegro-,
albeo		albo-,
clareo		claro- (junto de clara-t),
nigreo		nigro;

outros proveem de themas de desinencia consonantal; por exemplo:

floreo	de	flos, floris,
frondeo		frond-.

A significação causativa apparece ainda em moneo (fazer pensar) junto do primitivo memenisse (lembrar-se), terreo (fazer tremer), etc.

3. Na terceira classe dos verbos derivados a-ja contrahiu-se em i: sopi-t (depois sopi-t) por sopiji-t de svapaja-ti, conservada em sanskrito, raiz svap. A primeira pessoa sopio vem de sopijo- de svapája-mi. Sopio é um causativo que significa propriamente «fazer dormir», mas que não tem ao lado um primitivo sopi-t; o verbo primitivo da raiz svap encontra-se no zend ghap (Curtius, *Grundz.* s. 260; cf. Bopp, § 745). Grande numero de verbos derivados de themas nominaes em i seguem este typo; assim:

cratio	de	crati-,
crinio		crini-,
finio		fini-,
ignio		igni-,
partio		parti-;

outros, porém, proveem de themas que não terminam em i; taes são:

blandio	de	blando-,
equio-t		equo,
ineptio		inepto-,
insanio		insano-,
punio ant. poenio		poena,
custodio		custod-,
dentio		dent-,

[1] Em latim rr proveem algumas vezes por assimilação de rs; v. Corssen, *Kritische Beitr.*, s. 402 ff.

compedio (cf. impedio, expedio)	com-ped-,
partu-rio	*par-tor (pario),
etc.	

O e e o i que na segunda e na quarta conjugação latina precedem respectivamente a desinencia o da primeira pessoa do presente do indicativo e se conservam em todas as fórmas do conjunctivo adeante das terminações am, as, at, etc., passaram em portuguez por diversos accidentes, em virtude do valor como consoante palatal que esses sons tinham n'esse logar. Indiquemos apenas os factos, cuja completa explicação pertence á phonologia da nossa lingua:

1. Em não poucas fórmas o o e o i foram simplesmente syncopados, sem exercerem influencia alguma sobre os sons precedentes; assim em:

doo por * dolo	de	doleo,
doa		doleam,
encho		impleo,
devo		debeo,
sorvo		sorbeo,
rio por *rido		rideo [1],
muno		munio,
puno		punio,
pulo		pulio,
abro		aperio,
sinto		sentio;

2. depois de terem influido sobre as consoantes precedentes o e foi syncopado em:

torço	de	torqueo,
luzo		luceo,
arço *G. Vic.* I, 202. III, 262		ardeo (mas mod. ardo),
arça *Reg.* c. 22		ardeat (mas mod. arda),
valho		valeo,
valha		valeam (cp. vales, etc.),

e o i em:

meço	de	metio (cp. medes=metis),
menço *C. D. Din.* 110 *T. Cant.* 14		mentior,
senço *Idem,* 78		sentio,
ouço		audio,
impeço		impedio.

Pela analogia de teneo ou venio se disse *poneo ou *ponio, de que vem ponho (mas pono *Eluc.*), pela analogia de metio se disse *petio, do qual peço (cp. pedes=petis);

3. o e repelliu a consoante precedente e degenerou depois em j (g) em:

vejo	de	video,
veja		videam,
sejo *C. D. Din.* 124, 180, 184, *T. Cant.* 119		sedeo,
seja		sedeam [1],
haja		habeam.

Pela analogia d'estes esteja, mas estê=stet *C. D. Din.* 6. *T. Cant.* 211, *G. Vic.* I, 109, esteis *Idem,* 107, 132; estês *Idem,* 240;

4. a syncope d'uma consoante deu logar á conservação do e e do i em:

hei	de	*haio de habeo,
saio		salio,
doya *T. Cant.* 203		doleat (mas mod. doa).

Pela analogia dos derivados se disse:

*cadio	por	cado,
*cadiam		cadam,
*vadiat		vadat,

e d'essas fórmas produzidas por uma analogia proveem as port. caio (cp. caes de cadis ou *cades) caia, vaya *F. Cast. Rod.* 855;

5. n'algumas fórmas antiquadas, mas que occorrem n'outros dialectos peninsulares, o e ou i acham-se representados por uma guttural, evidentemente em resultado da aspereza da pronuncia da palatal que essas lettras representam; assim em salga, *F. Cast. Rod.* p. 849 de saliat, salgan, *Idem,* p. 888, venga, *Idem,* p. 851, 854, *C. D. Din.* 35 (mas venha *Idem,* 5), uengan *F. Cast. Rod.*, tenga, *Idem,* p. 852, 853. Pela mesma analogia se formou ponga, *F. Cast. Rod.* p. 883 de *poneat por ponat, pongam, *Idem.*

[1] Em ris, ri o e de rides, ridet foi absorvido depois da syncope do d na vogal precedente; 3.ª do plur. riem, mas rim em S. Mr., etc.

[1] sejo significava sou como seja de sedeam equivale a lat. sim. Da idêa de permanecer estavel veiu a ser, por exemplo, got. visan habitar, permanecer, ser, all. wesen, Ing. was. Cf. [illegible] *Zeitschrift* XVII, 144 f. Do verbo sedere vem tambem o infinito seer, antigamente se-er, bisyllabo, como outros infinitos em que foi syncopada a consoante medial, mas que no futuro se tornavam monosyllabos por causa do accento (se-er serei, te-er terei, ve-er verei), facto observado por Diez *Ueber die erste port. u. s. w.* s. 115 f.; o ant. port. do pres. seente *Reg.* c. 7, *Eluc.*, o ger. sendo, o imper. sê, sede, o [illegible] seiam [illegible] (=*seiam de se[illegible]), [illegible] *L. Linh.* II, [illegible], sejam *A. Apost.* 2, 1.

§. 6.º FÓRMAS NOMINAES QUE SE LIGAM AO VERBO

1. Infinito.

O infinito tem em quasi todas as linguas capitaes indogermanicas uma formação especial e por isso com razão se pensa que as suas fórmas adquiriram a sua funcção especial depois da separação dos povos indogermanicos. O infinito latino, nomeadamente, não póde comparar-se a nenhum dos infinitos do grego, lingua que em grande numero de particularidades coincide, como é sabido, estreitamente com o latim.

O infinito do presente do activo em latim fórmase ajuntando ao thema do presente o elemento -re: assim de dice-re, do thema dici-, ama-re, do thema ama-, mone-re, do thema mone-, vesti-re, do thema vesti-. Que o r não era um som primitivo n'esse elemento formativo, mas provinha, como em tantos outros casos, em que elle se acha entre vogaes d'um s primitivo, mostram-nos as fórmas es-se, thema do pres. e raiz es, es-se por *ed-se, thema do pres. e raiz ed (comer). posse está pela ant. fórma pot-esse. Do thema do perfeito em -s- (dici-s- em dici-s-ti, por exemplo), se formou o perfeito do infinito pela addição do mesmo elemento se: dici-s-se, amavi-s-se, monui-s-se, vestivi-s-se, etc. (Leo Meyer II, 122). A noticia laconica em Festo p. 5: dasi dari dá-nos ainda outra prova de que s era o som primitivo do elemento formativo do infinito, pois dasi era, por certo, uma antiga fórma, d'onde a posterior dari. N'alguns casos o s assimilou-se ao som precedente, como em:

fer-re	por	*fer-se,
vel-le		*vel-se.

A grammatica comparativa mostra que esse elemento se é identico ao skt. -asai que occorre em muitas fórmas vedicas, que com razão se olham como infinitos; taes são cajasai juntar, cárasai ir, vrdhásai crescer. O a de asai mudou-se em e, conservando-se no infinito dos verbos primitivos como dicere, facere, e absorvendo-se no a, e, i dos derivados como amare, monere, vestire; es-se, vel-le, fer-re estariam por *esese, *velese, *ferese, etc.; o diphthongo ai fundiu-se n'um e, depois tornado curto. As bases d'esta explicação são inatacaveis. Todas as fórmas do infinito proveem de determinadas fórmas casuaes. Esses infinitos em -as-ai do sanskrito, e portanto os infinitos latinos em -re, não são mais, segundo toda a verosimilhança, do que o dativo de nomes derivados da raiz ou thema verbal por meio do suffixo as (=lat. es, os, us em veter por *vetes, cp. vetus, corpos, pubes, corpus por *corpos, cp. gen. corporis, etc.) A phrase bálam dhaihi givásai Rigveda 3, 53, 18 traduz-se bem por força deu viver, mas ainda por força deu para vida; o infinito em -asai revela n'ella perfeitamente a sua natureza de dativo; givás-ai é o dativo d'um thema em -as formado da raiz giv como sád-as- (=lat. sedes da raiz sad). Os dativos dos abstractos de thema em -as em latim não terminam em -re como os infinitos; assim o dativo de genus é generi não genere, mas o que prova ainda ser a explicação dada exacta é que em Ennius, por exemplo, encontramos a fórma fie-ri, infinito de fio, presente da raiz italica fu, formado por meio do suffixo -jo. A fîerî corresponderia exactamente um skt. bhujas-ai (Leo Meyer II, 121).

A sciencia não poude dar tão facil e evidente demonstração ás fórmas do infinito do medio-passivo; não apresentaremos por isso aqui nenhuma das opiniões suggeridas por este ponto (v. Schleicher s. 471-473; cf. Schonberg *Zeitschrift* s. 153).

As fórmas do infinito do activo conservam-se em portuguez, perdido apenas o e final, e confundidas as dos verbos primitivos com as dos derivados em e e i: amá-r, devé-r, diz-ér, sentí-r, fug-ír.

Por analogia das fórmas temporaes o portuguez junta muitas vezes ao infinito as desinencias pessoaes -(e)-s, -mos, des, -(e)-m: assim dizer, dizeres, dizer, dizer-mos, dizer-des, dizer-em. As construcções do infinito com pronomes nas chamadas orações do modo infinito, o obscurecimento ha tanto tempo completamente realisado da funcção verdadeira do infinito, a analogia explicam-nos perfeitamente este facto peculiar do portuguez. As outras linguas romanicas conservaram n'este ponto mais fielmente a tradição da lingua mãe.

2. Participio do presente em -ant.

O participio activo é formado nas linguas indogermanicas do thema do presente do verbo por meio do suffixo -ant, que perde a vogal se esse thema termina já por vogal. A fórma primitiva -ant do suffixo (cp. skt. ad-ánt-, raiz ad (comer); s-ant, raiz as (ser), etc.), muda-se em -ent, -unt (por intermedio de *-ont); mas a fórma -nt é a mais frequente n'esta lingua, porque quasi todos os themas do presente terminam por vogal. As fórmas -ent, -unt apparecem em prae-s-ent-, composto de prae e s-ent- por *es-ent, raiz es; i-ent-, e-unt- por *e-ont, raiz i, thema do presente ei; vol-unt-a-rius d'uma fórma vol-unt- ao lado da usual vol-ent-. Exemplos da fórma -nt: dice-nt-, thema do presente dici-, raiz dic; da-nt, thema do presente da, raiz da; ama-nt, thema do presente ama-; mone-nt, thema do presente mone-; vestie-nt- thema do presente, vestii-, vesti-.

Na lingua portugueza não só se encontra um grande numero de fórmas participaes em -ant, que já existiam em latim, mas o suffixo conserva ainda a sua vitalidade, sendo empregado para produzir novos derivados; sómente as fórmas em -ont perderam hoje

inteiramente a força participal, sendo apenas algumas empregadas como adjectivos, outras como substantivos; isto é, já não são construidas com os mesmos complementos que os verbos de que proveem. No antigo portuguez, todavia, ainda a sua funcção participal não estava perdida, como testemunham numerosos exemplos, taes como: cegou entrante á lida *L. Linh.* I, 165; os quaes tementes Nostro Señor *Reg.* p. 251; palavras ociosas, e riso moventes *Idem,* c. 6; chama a nós a Santa Escriptura de Deus dizente, etc. *Idem, Ibidem;* sabente si seer sometudo á disciplina da regra *Idem,* c. 60; aquesta regra escreuemos, que os esguardantes ela *Idem,* c. 73; propesantes mayor e milhor cousa seer *Leges* p. 477; entrante aa casa *Idem;* Consirantes mais e milhor en saude das almas ca en engano e prol das cousas temporaes *Idem,* p. 399.

Em latim occorrem já alguns substantivos que eram primitivamente participios do presente; taes são in-fant-, que não falla, de fant-, participio de fa-ri; ad-olesc-ent- de olesco-, pare-nt- de par-io, serp-ent- de serp-o, clie-nt- por clue-nt- de clueo, torre-nt- de torreo (v. Corssen *Kritische Beitr.* s. 402); orie-nt- de orior, oc-cide-nt- de oc-cido; v. Leo Meyer II, 87 f. Em portuguez conservam-se esses todos e ao lado de oriente, occidente apparecem nascente, poente; outros substantivos de identica formação são lente de legent- participio de lego; escrevente (homem que escreve); caminhante; tirante (correia de tracção no carro) de tirar; sargento de ant. sergente = lat. serviente-, modificado na significação pelo francez sergent-; estante, etc. Tambem pertence a esta especie marchante = ant. francez marchant (mod. fr. marchand de mercant- participio de mercor. O portuguez tem a fórma divergente mercante, empregada como adjectivo.

3. Gerundio.

Segundo as investigações de Corssen, *Kritische Beitr.,* s. 120 ff., o suffixo -ondo, -undo, -endo, -ndo, do substantivo verbal, chamado ordinariamente gerundio, e do adjectivo verbal, chamado participio do futuro passivo, ou participio de necessidade, é composto do suffixo -on, que se encontra em os nomes verbaes como rauc-on-, lig-on-, ger-on-, err-on-, ed-on-, e do suffixo -do, que apparece em numerosas fórmas como cali-do-, timi-do-, vali-do-, avi-do-, cupi-do-. A fórma -undo por -ondo pertence á linguagem archaica; a fórma -endo que a substitue na linguagem classica, occorre, como aquella, nas fórmas provenientes das raizes dos verbos primitivos, como dic-endo-, leg-endo-, e dos themas dos derivados em -i, como vesti-endo; a fórma -ndo junta-se aos themas dos derivados em a, e; assim ama-ndo, mon-endo; ou melhor a primeira vogal do suffixo foi absorvida pela final d'esses ultimos themas.

O participio do futuro passivo não se conserva em portuguez, em que occorrem todavia muitos adjectivos formados da mesma maneira como gemebundo, fecundo, segundo, oriundo. Das fórmas do gerundio, pela perda da distincção dos casos só permaneceu a do ablativo: ama-ndo, deve-ndo, dize-ndo; as outras foram substituidas pelo infinito em construcção com preposições; por exemplo, de amar, a amar, para amar. Nos verbos em i o e do suffixo contrahiu-se com o i final do thema verbal; assim vesti-ndo de vesti-endo.

4. Participio do preterito passivo.

O thema do participio do preterito passivo é formado em latim, como nas outras linguas indogermanicas por meio do suffixo -ta (-to) junto 1) á fórma radical; exemplos da-to-, raiz da; di-ru-to-, raiz ru; rup-to-, raiz rup; stra-to-, raiz ster, stra; 2) á fórma radical com uma vogal de ligação; assim: gen-i-to-, raiz gan, gen; vom-i-to, raiz vem, vom; 3) aos themas dos verbos derivados: ama-to-, thema ama-; dele-to-, thema dele-; vesti-to-, thema vesti-. A maior parte dos participios do preterito dos verbos primitivos pertencem á primeira especie; alguns á segunda e raros se conformam á analogia da terceira, como peti-to- por * pes-so- de * pet-to-; os participios do preterito dos derivados pertencem regularmente á terceira, mas assim como n'esses verbos encontramos perfeitos com fórma de primitivos, tambem observamos n'elles participios do preterito da primeira e segunda especie; assim:

auc-to- não * auge-to-	ao lado do pres.	augeo;
mon-i-to- não * mo-ne-to-		moneo.

Quando o t do suffixo -to se achou em contacto com um d ou t final da fórma radical, essas consoantes, sob influencia das leis da assimilação e dissimilação, passaram por diversas modificações que podemos representar nas seguintes equações:

1. $d+t=t+t=t$;
2. $d+t=s+t=s+s=s$;
3. $t+t=s+t=s+s=s$.

Exemplos: 1. de * ad-gred-to-, * e-gred-to- vieram ad-gret-to-, e-gret-to cujos dous tt se acham segundo o antigo uso representados por um só em adgretus. Enn. Paul. p. 6, egretus, Paul. p. 78 (*apud* Corssen, *Kritische Beitr.* s. 417); de * in-tend-to-, * con-tend-to- vieram successivamente * cont-ent-to-, * in-tent-to, con-ten-to-, in-ten-to; 2) de * in-fend-to-, * mani-fend-to-

vieram * in-fens-to-, * mani-fens-to-, depois in-fes-to-, mani-fes-to- (cp. -fendere em in-fendere, of-fendere); de * con-ced-to-, * con-ces-to-, con-ces-so-; de * rad-to-, * ras-to-, ras-so-, ra-so- como de * pand-to- * pans-to-, *pans-so-, pan-so-; 3) de * quat-to-, * quas-to-, quas-so-, de * vert-to-, * vers-to-, * vers-so-, ver-so-.

O suffixo -ta que serve para a formação do participio do preterito passivo é um elemento thematico muito frequente, que já encontramos n'alguns themas do presente, e provavelmente identico á raiz pronominal do mesmo som.

Em portuguez conservou-se o typo dos participios do preterito dos derivados em a e i, isto é, dos participios em que o suffixo -to é precedido das vogaes de derivação a, i; o t do suffixo abrandou em d, como se achasse entre vogaes; assim:

amá-do	=	ama-to-,
vestí-do		vesti-to-.

A primeira e terceira conjugação portuguezas ganhou assim facilmente um typo apropriado de participio do preterito; mas á segunda, baseada sobre os verbos em e latinos, faltava esse typo, pois são rarissimos os verbos latinos em e que não teem participio com fórma de primitivo: o portuguez, como as outras linguas romanicas, que estavam nas mesmas circumstancias, lançou mão do typo dos participios em -u-to-, offerecidos pelo latim em grande numero, taes como arguto-, consputo-, consuto-, diluto-, induto-, minuto-, secuto, soluto-, tributo-. Sobre esse typo se formaram os antigos participios em -udo:

ascondudo, *Canc. D. Din.*, 168,
sometudo, *Leges*, p. 339,
estabeleçuda, *Idem*,
metuda, *Idem*,
recebudo, *Idem*, p. 400,
perduda, *Idem*,
persoluudos, *Idem*, p. 406,
conhoçudo, *Idem*,
vertudo, *Idem*,
uendudo, *Idem*,
metudos, *Idem*, p. 407,
espariudo, *Idem*, p. 419,
tehudo, *Idem*, p. 477,
dehuda, *Idem*, p. 535,
creudo, *T. Cant.*, p. 58,
entendudo, *Idem*, p. 19,
temudo, *Idem*, p. 286,
constrangudos, Rib., I, 311,
traudo, *A. Apost.*, 2, 23,
apremudos, *Idem*, 10, 38,
abatuda, *Cath.*, p. 149,
corruda, *Reg.*, p. 253,
avuda, *Idem*, c. 2,
demerguda, *Idem*, c. 7,
respondudo, *Idem*, c. 13,
elejudos, *Idem*, c. 21,
decebudo, *Idem*, c. 59,
teudo, *Idem*, c. 28 [1].

Esses participios em udo, ainda muito usados no seculo XV cahiram em desuso no seculo XVI e foram substituidos por participios em -ido, pela analogia da terceira conjugação portugueza, dos quaes ha numerosos exemplos já nos escriptos da edade media; assim:

uençido, *F. Cast. Rod.*, p. 875,
collidas, *Idem*, p. 809,
estabelecido, *A. Apost.*, 10, 42,
sabidos, *Reg.*, c. 7,
construidos, *Idem*, c. 59.

Com quanto a maior parte dos participios latinos com fórma de primitivos fossem substituidos em portuguez por participios com fórma de derivados, esta lingua conserva ainda um consideravel numero d'aquellas fórmas; assim:

posto	de	po-si-to (syncope do i radical),
feito		facto,
i-do		i-to;
acceso de ac-censo-	ao lado de	accendido,
corrupto		corrompido,
nado de nato		nascido,
torto de tor-to		torcido,

etc. (vid. as grammaticas especiaes).

Fórmas particulares: visto de * visito- por vi-so-; tido de * tenido; vindo de * venido por ven-to; tolheito, *Canc. D. Din.*, 101, *T. Cant.*, 192, por tolhido pela analogia de ant. colheito = lat. collecto (cp. eleito de electo-, feito de facto-, ant. coito de cocto-, conservado em biscoito, etc.), mod. colhido; cozeito, *Eluc.*, por cozido, segundo a mesma analogia. O suffixo do participio do preterito desappareceu em pago por pagado = lat. pacato-, vago por vagado; manso de mansueto-, etc.

[1] V. outros exemplos em Diez, II, 180 e em *Raynouard Choix de troubadours*, VI, 268. No portuguez moderno conservam-se d'essas fórmas apenas *teuda* e *manteuda* (na fórmula conhecida), e *conteudo* subst.

5. Supino.

Por meio do suffixo -tu se formam em latim, como em sanskrito, etc., nomes de acção, que no accusativo e ablativo do singular são chamados, na primeira lingua, supinos; assim sta-tu-, nom. sing. sta-tu-s estado; como supino accus. sta-tu-m, abl. sta-tu. Os supinos não são pois mais que casos de nomes verbaes, como o infinito. As fórmas do infinito em sanskrito, demais, são formadas pelo suffixo -tu, como o supino latino; occorrem geralmente em accusativo, mas na lingua vedica tambem em dativo e genitivo do singular.

O portuguez como os outros idiomas congeneres perdeu o supino, que n'uns e outros se confundia inteiramente com o participio do preterito passivo, em virtude do desapparecimento ou confusão das desinencias casuaes.

6. Participio do futuro.

O suffixo -tor, reforçado de -tar (em pa-ter, ma-ter, fra-ter, etc.) serve em latim para formar nomes de agente como vic-tor, da-tor, moni-tor, etc.; juntando-se a esse suffixo o suffixo -a formou-se o suffixo composto *-toro, -turo, formativo dos participios do futuro, como da-turo-, fu-turo, etc.

Em portuguez não ha participio do futuro; as fórmas como casadouro, immorredouro, vindouro, cõpridoiros *H. Ger.* c. 137, estabelecedoiros, *Reg.* p. 252, compecadoyra, *Idem,* p. 253, temedoyro, *Idem,* c. 2, regedoiras, *Idem.* p. 2, acendedoiro, c. 7, idoiros, c. 71, são formados pelo suffixo -douro, -doiro = lat. tor-io- em ama-tor-io-, trans-i-tor-io-, etc. O suffixo turo- existe, porém, em os substantivos como fu-turo, ventura, provenientes evidentemente de fórmas participaes; sepul-tura, cen-sura (por *cens-tura; cp. cens-eo), usura (usura por *ut-tura), fórmas que já em latim eram empregadas como substantivos, etc.

VII. LANCE D'OLHOS SOBRE A HISTORIA DA LINGUA PORTUGUEZA

§. 1.º CLASSIFICAÇÃO GENEALOGICA DA LINGUA PORTUGUEZA

A lingua portugueza pertence a um vasto grupo de linguas perfeitamente distinctas de todas as outras falladas na terra, que a sciencia moderna estabeleceu com toda a evidencia, e que é conhecido pelas denominações diversas de *indogermanico, indo-europeu, aryano* ou *aryaco.*

Esse grupo divide-se em tres classes: a *asiatica* ou *arica,* a *europêa meridional* e a *europêa septentrional.*

A classe *arica* comprehende duas familias: 1) a *indica,* a que pertencem os modernos dialectos da India, e cuja lingua fundamental (primaria) é representada pelo *idioma do Rig Veda,* conhecido na sua fórma posterior e correcta pelo nome de *sanskrito;* 2) a *iranica,* de que só se conhecem fórmas dialectaes, e cujos mais antigos representantes são o *antigo baktrico* ou *zend,* o idioma em que está escripto o original do Zend-Avest, e o *antigo persa* das inscripções cuneiformes dos Acmnides.

A classe *europêa meridional* comprehende as seguintes familias: 1) a *grega,* representada por quatro dialectos pouco distinctos entre si; 2) a *albaneza,* de que se conhece um unico individuo, e que embora se possa estudar apenas n'uma fórma moderna revela ainda intimas relações com a precedente; 3) a *italica,* de que se podem estudar tres antigos representantes: o *latim,* o *osco,* o *umbrico,* o primeiro conservado n'um grande numero de importantes monumentos, os dous ultimos apenas em inscripções de lapides, vasos, moedas; 4) a *celtica,* cuja fórma menos alterada é o *antigo irlandez,* e de que hoje existem dous ramos: *a*) o *kymrico* dividido em tres dialectos: o do *paiz de Galles* (*welsh*), o *cornico* extincto no presente seculo, o *armoricano* da Bretanha; *b*) o *gadhelico,* a que pertencem o dialecto *irlandez,* o *gaelico* fallado na costa occidental da Escossia, e o dialecto *da ilha de Man.*

A classe *europêa septentrional* parte-se em duas familias, cedo separadas das precedentes: 1) a *teutonica,* dividida em tres ramos: *alto allemão, baixo allemão, scandinavio,* dos quaes adeante tractaremos mais miudamente; 2) a *windica,* que comprehende os dialectos *letticos* fallados na Lithuania, Kurlandia e Livonia com os dialectos *slavicos* fallados na Russia, Bulgaria, Illyria, Lusacia, Bohemia e Polonia [1].

Todas essas linguas não são mais que variedades d'um mesmo typo, a lingua original das raças indogermanicas, que ellas fallaram antes de sua separação quando habitavam a alta Asia central.

O processo por que uma lingua assim se subdivide, se reproduz indefinidamente por scissiparidade, é chamado *differenciação dialectal.* O latim chegado a certo periodo de vida passou a seu turno por esse processo, a que devia a individualidade; partiu-se em differentes dialectos, a cujo conjuncto se dá o nome de *familia romanica.*

Os principaes d'esses dialectos, aquelles que pela sua importancia litteraria teem o nome de linguas, são o *portuguez,* o *hespanhol,* o *provençal,* o *francez,* o *italiano* e o *valachio.* A formação d'este ultimo precedeu a dos outros, que, ao que parece, se formaram em quasi identicas condições. As divergencias entre elles to-

[1] Nesta divisão seguimos [illegible] Schleicher, *Compendium der Vergleichenden Grammatik der Indogermanischen Sprachen,* 2.ª Ausg. S. [illegible]. Para [illegible] particularidades veja-se entre outros Max Müller, *Lectures on the Science of Language* I, 5.th ed. p. 191 a ff.

dos são pequenas, com quanto a individualidade de cada um se destaque nitidamente. A modificação do latim que os produziu resultou da collaboração de duas causas; uma, a principal, eram tendencias dissolventes que no ultimo periodo d'essa lingua se tinham tornado bem manifestas em o seu seio; outra, exterior, e, por assim dizer, puramente occasional, que permittiu a essas tendencias o transformar-se em principios de operação activa, foi a invasão do imperio do occidente pelos barbaros do norte.

§. 2.º LINGUAS FALLADAS NA PENINSULA HISPANICA ANTES DO LATIM

O latim não foi a primeira lingua fallada na Hespanha. Antes de a conquista a trazer para ella com a civilisação romana, differentes povos fallando diversas linguas se tinham aqui estabelecido.

A primeira camada de habitantes da nossa peninsula foi, segundo a opinião usual, formada pelos iberos ou eusculdanac, povo cuja origem é mysteriosa. As investigações de Guilherme de Humboldt (*Prüfung der Untersuchungen über die Urbewohner Hispaniens*, 1821) pretendiam demonstrar que os vasconços são realmente os descendentes d'esse povo, e que o basco representa o idioma que elle fallava; mas a supposição d'este sabio de que os iberos fossem um ramo dos celtas, cahiu depois que os celtas foram comprehendidos no grupo indogermanico; as relações d'estes com um povo de lingua polysynthetica são impossiveis. Além d'isso os limites geographicos dos antepassados dos bascos teem sido muito reduzidos pela critica moderna. V. Bladé, *Études sur l'Origine des Basques* (Paris, 1859). Leibnitz ao contrario de Humboldt considerava os celtas da Hespanha como descendentes dos iberos, e inclinava-se a que estes tivessem vindo da Africa (Epist. ad Guiliel. Woton § XI p. 219). Citou-se modernamente como um facto que parece confirmar esta proveniencia o suffixo *tani*, que na Africa e Hespanha indica nomes de povos, como lusitanos, turditanos, mauritanos. Conjecturou-se até que esse suffixo fosse identico á terminação *tah*, caracteristica dos nomes berberes, como Zenetah, Mezetah, etc., mas esse suffixo tem uma origem celtica ou latina ou grega, como demonstraremos em um estudo especial. (Renan, *Hist. générale des langues sémitiques* 4.ª ed. pp. 202 e seg.). Boudard (apud Renan *l. c.*) julgou mesmo descobrir semelhanças entre o alphabeto tuareg e o turdetano. A hypothese d'uma familia de linguas denominadas chamiticas, que seria representada pelo copta, berber, tuareg e outros idiomas da Africa septentrional, é por em quanto uma mera hypothese, provavel ou não provavel, e julgamos inscientifico olhar actualmente, quando nenhuma razão de valor o justifica, o basco como um ramo europeu d'essa familia, o que já se fez, ainda que d'um modo inteiramente conjectural (Alfred Maury, *La terre et l'homme* pp. 436 e 444).

O basco ou euskara não se póde comparar pelos radicaes a nenhum idioma conhecido; pela estructura grammatical, mas sómente no seu caracter geral, é com as linguas indigenas da America que offerece maiores analogias. Foi comparado tambem no systema harmonico na aproximação e combinação dos sons e no systema de conjugação com as linguas ugro-japonezas. Mas d'elle é impossivel, pelo menos actualmente, tirar-se alguma luz para a origem do povo que o falla, e n'este ponto estão reduzidos os recursos do ethnographo ás noticias imperfeitas e ás vezes contradictorias dos antigos e aos caracteres physicos da raça. Estes, sendo os do typo caucasico, apontam para a origem asiatica, algumas d'aquellas indicam vestigios da emigração dos iberos pelas Gallias para o extremo occidente, o que confirma a mesma origem. Pondo de parte a comparação já feita pelos antigos d'esse povo com o do mesmo nome no Caucaso, nenhuns vestigios da sua emigração se podem descobrir n'outras partes da terra.

Não se póde determinar com certeza qual foi a segunda camada de habitadores da Hespanha. A passagem de ligures entre os iberos e os celtas, com quanto possivel, não ha nenhum testemunho historico que nol-a faça olhar como provavel.

Na lista de povos de Varrão, lista, ao que parece, ordenada chronologicamente, veem os persas depois dos iberos «*In universam Hispaniam M. Varro pervenisse Iberos et Persas et Phoenicos Celtasque et Poenos tradit*» Plinio, *Hist. nat.* III, c. 1. Segundo Diefenbach esses persas colonos da Iberia, que em nenhum outro logar dos antigos escriptores parecem ser nomeados, eram os sarmatas, edificadores de Uxama. Cf. em Silio Italico III, 384 os «sarmaticos muros» de Uxama, e tenha-se em vista a origem iranica dos sarmatas. A falta de noticias torna, porém, tudo muito obscuro e duvidoso ácerca d'esses persas. No que toca aos outros povos indicados na lista de Varrão caminhamos felizmente em terreno mais seguro, posta de parte a questão actualmente insoluvel — se os phenicios precederam os celtas (como parece pretender Varrão) ou se os celtas precederam os phenicios. Estes dous povos são mencionados com os iberos nas mais antigas noticias geographicas da Hespanha, e segundo Strabão já os phenicios teriam occupado a melhor parte da Hespanha em tempos anteriores a Homero, o que, entende-se, designa d'um modo vago uma alta antiguidade.

Os phenicios, cuja importancia historica é bem conhecida, eram um ramo da grande familia semitico-cuschita, de que a historia nos dá a conhecer outros representantes na Assyria, na Babylonia, no Yemen e na Ethiopia. (Renan, *Histoire gén. des langues sémitiques* p. 186.) Os seus estabelecimentos nas costas do Mediterraneo datam de cerca do anno 2000 antes de

J. C., do tempo em que os Hyksos dominavam o Egypto (Ib. *o. c.* p. 182). A costa em que as suas colonias tanto prosperaram offereceu-lhes um caminho facil para Hespanha, porque a passagem do estreito nenhuma difficuldade podia offerecer a esses homens de genio maritimo.

As colonias hispanicas dos phenicios, de que a mais antiga parece ter sido Gades, foram numerosas e importantes; pelo que a lingua phenicia, dialecto do grupo semitico, muito proximo do hebraico, a julgarmos pelos seus escassos monumentos até hoje decifrados e dos quaes alguns foram achados em a nossa peninsula, deve ter sido fallada por um numero consideravel dos habitadores da Hespanha antes do dominio romano, ao sul d'esta e por uma grande extensão das praias do Atlantico. (V. Heeren apud Ticknor, *Hispanish litterature* III, p. 379).

Os celtas espalharam-se largamente por todo o espaço d'áquem Pyreneus: em vez de se reunirem em centros que podessem ter alguma força, fraccionaram-se em tribus numerosas, segundo os habitos da vida barbara.

Os celtas eram, como a sua lingua nos prova apesar de nós só a conhecermos em fórmas deterioradas, um dos ramos dos aryas ou povos indogermanicos. Os trabalhos de Zeuss, Ebel, Stokes e Schleicher lançaram depois dos de Bopp nova luz para os dialectos celticos, e Schleicher affirmou que é com a familia italica que a celtica tem mais intimas relações.

O estudo da antiga onomatologia celtica da Peninsula permitte-nos asseverar a existencia de dous dialectos capitaes, um pertencente ao ramo kymrico, como mostra *Epora,* derivado do thema *epo* (cavallo; cp. latim *equus*), que achamos em o nome gaulez *Eporedia,* etc.; outro ao ramo gadhelico, como mostram o numeral *catra* em *Catraleuca* ao lado de *Trileuci, Equabona,* etc.

Pelo que respeita á distincção feita pelos antigos entre os celtas peninsulares e os demais celtas por um suffixo em o nome d'aquelles (κελτικοι celtici), distincção que nem sempre foi observada, não parece ter sido mais que uma subtileza ethnographica. É pouco provavel que o suffixo grego e latino correspondesse a um suffixo em o nome de raça que a si proprios davam aquelles aryas da Hespanha.

Um outro povo, cujas colonias hispanicas tiveram muita importancia, foi o grego. Os chronologos vacillam entre 700 e 900 antes de J. C. na determinação da epocha em que os phoceos, os descobridores gregos da Iberia, fizeram a sua viagem de exploração (Herodoto liv. I. 163). As colonias gregas da Hespanha, Rhodas, Sagunto, Emporias (Ampurias), Chersoneso, Histra, Hilacti, etc., eram todas porém de fundação posterior á epocha d'aquelle descobrimento. O commercio dos gregos com a Hespanha esteve mesmo interrompido desde a viagem dos phoceos até á dos samios (Herodoto IV, 152), que os chronologos dão como feita no anno 640 antes de J. C.

Os colonos gregos foram representantes na peninsula da adeantada civilisação do seu paiz. D'elles, na opinião de Mommsen, receberam os iberos o alphabeto phenicio modificado, e não directamente dos phenicios [1]. Da origem e lingua dos gregos pouco diremos por serem bem conhecidas. Os gregos eram, como já indicámos, uma familia dos aryas, e a sua lingua uma das menos deterioradas das indogermanicas. Em quanto á opinião que olha os pelasgos como antepassados communs dos gregos e latinos, tem sido contestada; todavia a existencia d'uma classe greco-italo-celtica, possuindo particulares que a distinguem das classes arica e windico-teutonica, tem achado adherentes. Dever-se-hia crer, segundo essa opinião, que os gregos (e albanezes), os povos italicos, os celtas viveram juntos depois da sua partida da alta Asia central, e que só depois se separaram os gregos dos italo-celticos, e ainda mais tarde os italos dos celtas [2] (Cf. *Beiträge zur vergl. sprachforschung auf dem gebiete der arischen, keltischen,* etc. artigos de Ebel e Schleicher I, 429-448). Foi pelo Caucaso que os aryas entraram na Europa?

Bascos, celtas, phenicios, gregos, e ainda um pequeno numero de colonos d'outras origens, taes eram os elementos discordantes da população da Hespanha no momento em que começou o curto dominio carthaginez.

Depois da guerra dos mercenarios Carthago enviou para a Hespanha Amilcar com o seu exercito (238 antes de J. C.) A conquista da peninsula, em que o general carthaginez empregara todos os recursos da violencia e da politica, ia já adeantada quando elle foi morto n'uma batalha contra os lusitanos (229). Seguiram-se-lhe successivamente no commando Asdrubal seu genro, que cahiu ás mãos d'um escravo gaulez, e Annibal seu filho. Em 219 a familia dos Barcas era senhora de toda a Hespanha para áquem do Ebro, onde um tractado com os romanos tinha feito parar Asdrubal. Os odios que tinham suscitado a primeira guerra punica foram de novo incendidos por Annibal com a tomada de Sagunto, cidade onde havia uma população mixta de gregos e romanos. D'esta declaração de guerra, confirmada deante de deputados de Roma, resultou a passagem de tropas romanas para a peninsula. Duas legiões commandadas por Cneu Scipião punham os pés na Hespanha no momento em que Annibal, depois de ter completado aqui a obra da conquista matando 40:000 vaceanos e carpetanos e destruindo os olcades junto a Toledo, entrava em Italia (218). A principio

1 «Die griechischen Kolonien [illegible] theilten [illegible] Stammverwandt und Nachbarn, als den Iberern und Kelten [illegible] von den Phoeniken [illegible] Schrift mit; nur in wenigen Fallen mag diese von den Phoeniken [illegible] den Volkern des Westens gekommen sein» [illegible], *Origines Europaeae*, S. [illegible]

2 Essa é a [illegible] de Schleicher, [illegible] suppoem uma relação particular entre o grego e arico; ha ainda [illegible] rentes.

ganhou Cneu Scipião grandes vantagens sobre as tropas que Annibal deixara na peninsula, e quando seu irmão Cornelio se lhe veio juntar, as cousas corriam-lhe prosperamente. Mas com a vinda d'um principe numida e seu exercito a posição dos Scipiões tornou-se insustentavel: separaram-se julgando vencer assim as difficuldades, mas perderam-se.

Um outro dos Scipiões, Publio, que a historia conhece pelo epitheto de Africano, veiu reconquistar para Roma o terreno que a desgraça de seu irmão fizera perder. Da epocha da sua passagem (211) póde datar-se o estabelecimento do dominio romano na peninsula, dominio que abalado pelas luctas de algumas tribus, principalmente dos lusitanos insurreccionados em 153 por um emissario de Carthago e mais fortemente pela guerra de Sertorio (82—71 antes de J. C.), ficou inteiramente assente e em paz do tempo de Augusto até á invasão dos barbaros.

Sob a influencia benefica da civilisação romana os elementos discordantes da população hispanica foram reduzidos á unidade. A *tribu* desappareceu, a *nacionalidade* surgia.

§. 3.º VULGARISAÇÃO DO LATIM NA HESPANHA

Para Roma a conquista não consistia no facto material da occupação do solo: era mister que os povos vencidos se submettessem á sua civilisação. Ella queria que os barbaros fossem seus meros tributarios, senão que se tornassem cidadãos romanos. O celta, por ella vencido, devia deixar de ser celta, a idêa da cidade devia inocular-se em seu espirito, e o imperio romano ser sua patria.

Os habitos da vida barbara cediam facilmente deante das vantagens d'uma civilisação adeantada: os theatros, os amphitheatros, as naumachias, as disputas forenses, as dignidades civicas e militares, emfim tudo o que constituia o apparato exterior, a *fórma* do mundo romano era para o celta e para o ibero um quadro cheio de encantos. A conquista como Roma a entendia achava-se por tanto facilitada por esses poderosos meios de attracção.

Os antigos escriptores não nos deixaram sufficientes noticias do modo porque se operava a romanisação dos barbaros, mas sabemos que um dos pontos para que mais convergiam os esforços dos conquistadores era fazer esquecer áquelles a sua lingua [1], já porque elles conheciam que a lingua é um dos mais fortes laços de nacionalidade, já porque era pela sua lingua que o barbaro repugnava mais á delicadeza romana, e que elle lhe parecia verdadeiramente *barbaro* [1]. Essa denominação, a unica desprezivel que os romanos davam aos que não fallavam latim, contem, como Lassen, Kuhn e Pictet inteiramente demonstraram, a idêa de *gaguejo, balbuciamento,* e é talvez identica ao lat. *balbus.* A palavra *barbarismo,* lat. *barbarismus,* grego βαρβαρισμος, como todos sabem, tem o sentido de erro grammatical. Denominações de semelhante significação são dadas por diversos povos aos que não fallam a sua lingua (Renan, *Origine du langage* 4.º ed. 178; cp. Littré, *Dictionnaire de la lang. franç.* s. v. barbare, Fauriel, *Histoire de la poésie provençale* II, p. 200, Diez, *Grammatik* I, 437, n. ** etc.) Os gregos chamaram tambem aos barbaros αγλοσσον, os que não teem lingua, mudos.

N'esse preconceito de orgulho nacional está sem duvida uma das principaes causas por que as linguas barbaras desappareciam rapidamente sob a pressão da conquista romana, que deu em resultado que se tornasse idioma d'uma parte consideravel do mundo antigo o latim que a principio não era mais do que um dos numerosos dialectos dos povos da Italia. Antes de os povos italicos terem sido reduzidos á unidade romana, fallaram-se na Italia o etrusco, idioma que possuiu uma litteratuara e que se julga ser um ramo do grupo semitico, e que portanto nenhum parentesco tinha com o latim, ao sudoeste; o sabellico e o volsco ao centro, o umbrico ao sueste, o osco ao sul, todos dialectos da familia italica, e dos quaes um, o osco, parece ter sido lingua litteraria (Schleicher, *Comp.* S. 107); o gaulez d'um e outro lado do Pó, e o grego na Lucania, Apulia e Calabria, onde pouco e pouco fez desapparecer o messapico. Ao passo que a conquista romana se estendeu sobre os povos que os fallaram, esses idiomas foram desapparecendo, primeiro o sabellico, depois o etrusco em resultado da guerra marsica, o osco entre o tempo de Varrão e Strabão, o gaulez com a submissão da Gallia cisalpina, o grego com a do sul; e o latim tornou-se assim a lingua commum da peninsula italica. Um phenomeno identico ao que se realisou n'esta ultima se deu na Dacia, na Gallia, na Hespanha, se bem que uma ou outra parte d'estas ultimas escapou á romanisação.

Chegado á nossa peninsula encontrou o latim não em zonas nitidamente separadas, mas, por assim dizer, entrelaçados, os diversos idiomas de que tractamos no §. 2.º: o *euscara* polysynthetica, o *celtico* e o *grego,* dialectos indogermanicos, e o *phenicio,* dialecto semitico, representado pelos seus dous subdialectos, o *oriental* ou phenicio propriamente dito e o africano ou *punico* fallado pelos carthaginezes, sendo o ibero evidentemente fallado por um menor numero de habitan-

[1] E bem conhecida a passagem de Santo Agostinho: «*Opera data est ut imperiosa civitas non solam jugum, verum etiam linguam suam domitis gentibus per pacem societatis, imponeret per quum non deesset imo et abundaret interpretum copia.*»

[1] Parece-me hoje antes que do horror dos romanos pelos idiomas dos barbaros, e da natureza da administração romana além das causas acima indicadas, da superioridade da civilisação.

tes que qualquer dos outros, e foi successivamente fazendo-os desapparecer.

São escassissimos os dados para o conhecimento da duração e historia da destruição d'esses idiomas, e poderiamos duvidar, não indo além da lettra estreita dos textos historicos, que a destruição tivesse sido completa, ainda fóra do paiz basco, que não foi romanisado, e pensar que alguma cousa mais que um pequeno numero de vocabulos tivesse d'elles escapado.

Strabão offerece-nos n'uma passagem, que passamos a transcrever como se acha traduzida pelo snr. Alexandre Herculano (*Historia de Portugal* I, 42), os mais importantes d'esses dados que nos deixaram os antigos: «Acrescem á bondade do clima que disfructam os turdetanos a brandura e a civilisação, o que, segundo Polybio, é tambem commum aos celticos pela visinhança e parentesco, posto que em grau menor por habitarem de ordinario em logarejos. Os turdetanos, porém, principalmente os das margens do Betis, tomaram de todo os costumes romanos esquecendo até a propria lingua, e muitos, tornados latinos, receberam no seu seio colonos de Roma, faltando pouco para serem inteiramente romanos. As cidades ultimamente edificadas, Beja entre os celticos, Merida entre os turdulos, Saragoça entre os celtiberos, e varias outras colonias provam essas mudanças de aspecto da sociedade. Aos hespanhoes que seguem este modo de viver chamam stolados ou togados, entrando n'este numero os celtiberos tidos n'outro tempo pelos mais feros e desconversaveis de todos.»

Outras passagens testemunham pela existencia das linguas antigas no tempo em que viviam seus auctores: *Similes enim sunt dii, si ea nobis objiciunt, quorum neque scientiam neque explanationem habeamus, tanquam si Poeni aut Hispani in senatu nostro sine interprete loquerentur,* diz Cicero (*De divinatione* II, 64). Tacito nos conta que um paizano termestino, que matara Pisão, pretor da sua provincia, sendo-lhe perguntado quem eram os seus cumplices: *voce magna, sermone patrio, frustra se interrogar clamitavit* (*Annales* IV, 45). Plinio (*Hist. nat.* III, 1) menciona a lingua dos celticos e celtiberos. Strabão (apud A. Herculano, o. c. I, 33) noticía diversidade de linguas na peninsula. Silio Italico, III, v. 346, referindo-se ao tempo de Annibal, senão tambem ao seu, menciona a lingua dos gallaicos

> «.... Gallaeciae pubem
> Barbara nunc patriis ululantem carmina linguis.»

Mas nenhuma outra passagem que indique a existencia d'uma lingua peninsular diversa do latim antes da invasão dos barbaros e em tempos posteriores a Silio Italico, que floresceu na segunda metade do primeiro seculo, foi ainda descoberta, e já Aulo-Gellio (l. 19, c. 9) dá o latim como *lingua patria* d'um hespanhol. Duarte Nunes (*Origem da lingua port.* c. VI) traslada uma inscripção, que diz ter sido achada em Ampurias (antiga Emporias), e em que se lê que os moradores gregos d'aquella cidade «*in mores, in linguam, in jura, in ditionem cessere romanam.*» A authenticidade da inscripção tem sido porém posta em duvida, mas o facto do desapparecimento do grego, assim como do phenicio, nas colonias onde eram fallados não deixa por isso de ser um facto menos certo, com quanto não seja possivel determinar a epocha em que cada colonia se romanisou. A existencia d'uma lingua dividida em dialectos quasi identicos, estendendo-se por todo o espaço da peninsula hispanica submettido aos romanos, attesta pela destruição total de todos os idiomas de tão diversa natureza (dialectos semiticos indogermanicos, um idioma polysynthetico) n'elle fallados antes da conquista romana, porque como nenhum d'esses idiomas pôde ser imposto pelo povo que o fallava aos seus visinhos, é evidente que essa lingua quasi uniforme por toda a peninsula romanisada não vai entroncar em nenhum d'elles, senão n'um, que a todos elles fez desapparecer. Busque-se pois qual foi o povo que por uma arte refinada de conquista conseguiu levar a Hespanha a unidade em todos os elementos que constituem a nacionalidade (instituições politicas e religiosas, o amor da patria, a lingua), e na lingua d'esse povo se achará a razão de ser dos dialectos da peninsula fóra do paiz basco. Alargando o argumento com abundantissimos dados historicos resolver-se-hia o problema (problema que não existe em nenhum espirito serio) da origem do portuguez e do hespanhol quasi inteiramente no campo da historia.

A litteratura latina teve na Hespanha uma segunda patria. Já Horacio chamava douto ao ibero:

> ....me peritus
> Discet Iber.... Lib. II, *Od.* XX, 19-20.

e quando Lucano e Marcial, filhos de Hespanha, escreviam, nenhuma outra parte do imperio lhes oppunha talento egual. Os dous Senecas, Columella, o agronomo, Porcio Latro, o professor de Ovidio e Augusto, eram hespanhoes e talvez que Silio Italico e Quintiliano tivessem a mesma origem.

Estes e outros factos mostram-nos quão profundamente se arreigara a civilisação romana em a peninsula, e em nenhuma outra parte depois da Italia os seus effeitos foram tão extensos como aqui.

Ahi está o segredo do desapparecimento das linguas primitivas da Hespanha, ás quaes mesmo o lexico das modernas muito pouco deve, desapparecimento por certo gradual e cujo termo não póde ser determinado, mas já tão adiantado no tempo de Plinio e Columella, que a maior parte das palavras que estes e outros escriptores anteriores ou pouco posteriores nos dão como hespanholas são meros idiotismos latinos ou

passaram para a Hespanha por intermedio do latim. Por exemplo, Columella (v, 1) dá *acnua* e *porca* como termos empregados pelos rusticos da Betica:... *Hunc actum provinciae Boeticae rustici* acnuam *vocant, iidemque XXX pedum latitudinem et CLXXX longitudinem* porcam *dicunt.* Ora *acnua* é dada por Varrão (*De re rustica* I, 10) como palavra latina, e é a gr. ακαινα ou ακενα; e *porca* (sobre *porca* vid. *Ztschrift*) que em nenhum outro auctor latino se encontra, corresponde organicamente ao all. *furche* (sulco) pelas leis que regulam as permutações phoneticas nos dialectos indogermanicos (lei de Grimm), e essa lei aponta-nos a palavra como latina. Cf. para o que toca o sentido o portuguez *leira,* lat. *lira* [1].

§. 4.º DO LATIM VULGAR. ORIGEM DAS LINGUAS ROMANAS

Tem-se dito muita vez que o latim fallado pelo povo de Roma e das provincias não era identico ao latim classico, o que, como Diez observa, não tem necessidade de prova, porque se é até «auctorisado a exigir a demonstração do contrario como uma excepção á regra.» Effectivamente por toda a parte o fallar vulgar differe na incorrecção, na inobservancia contínua das normas grammaticaes, da linguagem escripta das pessoas instruidas, da phrase correcta e harmoniosa do orador admirado, e além d'isso o povo emprega um grande numero de expressões cuidadosamente evitadas na litteratura. Seria, pois, erro pensar que o camponez romano fallava como o patricio no fôro, ou que um simples legionario podesse escrever uma carta como as de Cicero, mas seria tambem erro concluir d'ahi que a linguagem do camponez romano differia na estructura da do patricio, que eram duas linguagens distinctas, ou ainda mesmo que estavam uma para a outra na relação de dialectos. As denominações que os antigos dão a esse fallar popular de lingua *rustica, quotidiana, pedestris, sermo vulgaris,* etc. (Ducange, *Præf. ad gloss.,* XXXIII), não bastam para construir o imaginoso systema alguns eruditos da Italia, que viam n'elle puro italiano, systema a que muitos escriptores se teem inclinado, suppondo que as particularidades que fazem differir as linguas romanicas do latim existiam mais ou menos pronunciadas na linguagem do povo romano. Sabios despreconceituados, profundamente versados no estudo do latim em todos os periodos da sua vida, declararam tal systema absurdo [1].

Que no latim rustico se manifestassem tendencias para a dissolução de algumas fórmas grammaticaes, que n'elle como no latim classico existissem em germen todos os processos analyticos das linguas romanas é um facto innegavel; mas que o latim rustico differisse do latim classico a ponto de constituir uma lingua ou mesmo um dialecto á parte, só com completo desconhecimento dos factos póde ser affirmado.

Os grammaticos gregos reconheceram a existencia dos dialectos da sua lingua e classificaram-nos com certa exacção: os grammaticos latinos, que applicaram tanto quanto era possivel á lingua de Roma as theorias dos seus mestres gregos, em parte alguma nos fallam de dialectos latinos, o que não deixariam de fazer se elles tivessem existido bem distinctos; do latim castrense ou rustico só nos citam palavras com as terminações do latim classico, ou corrupções phoneticas e erros de grammatica do genero d'aquelles de que poderiamos colher grande numero da bocca do nosso povo, e do que elles nos dizem d'esse latim unicamente se conclue que o olhavam como um modo baixo de fallar, e não como uma lingua differente d'aquella em que escreviam.

É por uma falsa idêa da linguagem que se imagina que as camadas inferiores da sociedade romana não podiam expressar-se n'uma lingua tão complicada como a que lêmos em Virgilio, e que se reduz esta á condição d'um idioma artificial, especie de phraseologia cortezã para o uso dos iniciados. Ha povos selvagens, que teem linguas muito mais complicadas que o latim, e o latim mesmo n'um periodo de vida anterior áquelle em que começou a ser fixado pela escripta tinha sido muito mais rico de fórmas grammaticaes do que o vêmos na epocha classica, como demonstra a grammatica comparativa. N'esse periodo prehistorico da sua existencia tinha passado por largas revoluções, de que revela os traços profundos quando o comparamos com os outros idiomas do seu grupo, revoluções que, se assim nos podemos exprimir, tinham semeado a ruina em o seu organismo. Mas sob a influencia da cultura litteraria deteve-se o curso d'essa decadencia, a lingua quasi se immobilisou, regularisou-se, submetteu-se á disciplina grammatical e a uma disciplina grammatical tão energica, que poucas linguas a terão por certo egual. Numerosas obras litterarias e os monumentos epigraphicos espalhados pelo vasto campo do imperio do occidente nos attestam que o escrever correcto era dote vulgar, e que o barbarismo vivia n'uma barreira limitada d'onde o não deixavam sahir os pedantes da escóla. A mesma gente do povo sabia melhor grammatica do que se tem

[1] Para o estudo dos vocabulos dados pelos antigos escriptores como hispanicos, v. Dietenbach, *Origines Europaeae — Lexikon* nr. 4, 21, 24, b. 27, 34, 38, 46, 75, 87, 94, 102, 103, 105, 109, 113, 127, 129, 131, 143, 159, 167, 186, 215, 222, 230, 233, 246, 277, 303, 308, 328, 348.

Diez (*Grammatik* I, 91) olha tambem como hispanico o derivado *focaneus* de *faux* em Columella, IV, 24 apresentado como fórma da lingua rustica, mas sem indicação do logar em que era usado, o que torna duvidoso que elle fosse realmente hispanico, por quanto Columella podia tel-o colhido na Italia, onde viveu.

[1] Por exemplo Corneswal Lewis, *Essay on the Origin and formation of the Romance languages,* 2.ª ed. pp. 10, seqq., Diez, *Poesie der Troubadours,* s. 288.

julgado. Podiamos accumular aqui provas d'estas asserções: bastará uma.

Varrão (*De lingua latina,* VIII, 6) diz-nos que, apenas algumas palavras novas se introduziam na lingua, toda a gente as declinava logo sem difficuldade: *itaque novis nominibus allatis in consuetudinem, sine dubitatione eorum declinatus statim omnis dicit populus,* e que os escravos comprados de novo para uma casa onde tinham numerosos companheiros, mal conheciam o caso recto do nome d'estes, o faziam passar por todos os casos obliquos: *etiam novicii servi empti in magna familia cito omnium conservorum nominis recto casu accepto in reliquos obliquos declinant.*

O erudito Aldrete reuniu tambem algumas passagens interessantes, que dão força á these por que combatemos (*Origen y principio de la lengua castelhana,* Madrid 1674, fol. 10 b. e sqq.)

Em summa, para que a opinião que olhamos como destituida de fundamento fosse tida por demonstrada, era mister provar os seguintes pontos:

1.° Que no latim popular havia artigo.
2.° Que no latim popular não havia casos.
3.° Que no latim popular não havia neutro.
4.° Que no latim popular não havia voz passiva.
5.° Que no latim popular os verbos eram privados dos tempos que faltam nas linguas romanas.

Etc.

Todas as riquezas grammaticaes por que o latim classico se distingue das linguas romanas existiam no latim popular, mas de cada vez mais obscurecidas pela pronuncia desleixada das classes baixas, tendendo sem cessar a serem supprimidas por processos analyticos que dessem á phrase a clareza que a alteração phonetica lhes tirava. Mas essas tendencias tinham um limite que lhes impunha a cultura litteraria, como já dissemos; ora, se uma revolução politica lança essa cultura por terra, essas tendencias irão por diante sem o minimo obstaculo e os effeitos que n'ellas germinam apparecerão em todo o seu desenvolvimento.

Achamo-nos assim levados a olhar o latim rustico como a origem das linguas romanas, e o momento em que estas se começaram a destacar perfeitamente do fundo commum não anterior á invasão do imperio do occidente pelos barbaros [1].

§. 5.° OS BARBAROS E OS ARABES NA HESPANHA

Pelos annos de 409 os vandalos e os alanos e suevos, partidos do norte, precipitaram-se através dos Pyreneos em a nossa peninsula.

Collocados em baixo gráo de civilisação, animados pela sêde ardente do ouro e da carnificina que caracterisava o barbaro, essas tribus deixaram na Hespanha memoria amaldiçoada. A sorte decidiu do logar que cada uma d'ellas havia de occupar (Orosio ap. Coelho da Rocha, *Ensaio sobre a historia do governo,* etc., p. 16): aos alanos coube a Lusitania e a Carthaginense, aos vandalos e suevos a Gallecia e a região hoje denominada Castella a velha, aos silingos, ramo dos vandalos, a parte da Betica a que se chama Andaluzia.

Pouco sabemos ácerca d'essas raças que interesse ao nosso proposito. Os alanos eram povos de origem iranica, e os ossetas actuaes são talvez representantes da sua raça (Diefenbach, *Origines,* s. 67); os suevos e vandalos eram germanos (*Ibidem,* s. 192).

O dominio d'ellas na peninsula não foi longo: as guerras reciprocas e as lutas com os visigodos, que pouco depois atravessaram os Pyreneos, obrigaram os vandalos a passarem para a Africa, d'onde nunca voltaram, e destruiram quasi inteiramente os alanos, cujos restos se uniram aos suevos. Estes adquiriram poder na Betica e na Lusitania, mas enfraquecidos pela guerra incessante já com os ultimos restos das tropas romanas conservados na Hespanha, já com os visigodos, pouca duração teve a sua independencia: o seu ultimo rei Audica cahiu nas mãos dos visigodos em 585.

Os visigodos, ou godos do occidente para os distinguir dos ostro ou ostogodos, godos do oriente, eram um dos principaes ramos da raça germanica e os menos rudes dos barbaros do norte. No tempo de Valerio e Gallieno tinham feito uma exploração á Gallacia e Cappadocia, d'onde tinham trazido escravos christãos, que foram os primeiros que lhes fizeram conhecer a religião do Evangelho. A traducção em gotico [1] da Biblia pelo celebre bispo Ulfilas contribuiu muito para abandonarem a sua religião naturalistica pelo christianismo.

Chegados á Hespanha, os visigodos foram acolhidos como amigos e auxiliares contra as tribus que a assolavam (Mariana, lib. V, c. 2), e o seu dominio estabeleceu-se sem difficuldade da parte da população romana. Em 476 Odoacer era rei de Roma, e a dynastia visigotica da Hespanha foi depressa reconhecida por elle.

A transformação operada pelos barbaros no imperio do occidente, despedaçado e dividido entre seus chefes, é bem conhecida. Na convulsão geral da sociedade submergiu-se a cultura litteraria. As escólas desappareceram e a ignorancia da edade media surgiu, não só por um effeito natural do grande cataclysmo, mas ainda em resultado da repugnancia que o bar-

[1] O valachio, como já dissemos, formou-se mais cedo que as linguas irmãs. Já em 270 o imperador Aurelio cedera a Dacia aos godos.

[1] O [illegible] A [illegible] 149 ann. 2.ª ed.

baro tinha pela educação intellectual, em que julgava estar a causa principal da effeminação em que via os romanos [1]. Tem sido muitas vezes citada a passagem em que Procopio diz que os barbaros não queriam que os seus filhos fossem instruidos em qualquer sciencia: «porque (dizem elles), a instrucção nas sciencias tende a corromper, enervar e deprimir o espirito; e o que se acostumou a tremer sob a vara do pedagogo, jámais olhará para uma espada ou lança com olhar destemido.» Só a gente da egreja guardou uns restos miseraveis da antiga cultura, mas a sua aversão pelo paganismo, lançando um traço negro por sobre as obras dos escriptores gregos e romanos, cavou mais fundo o abysmo de ignorancia em que cahiu a Europa occidental. O ultimo que na Hespanha visigotica tentou escrever latim com correcção, o sabio S. Isidoro de Sevilha, prohibiu aos monges que estavam sob sua direcção a leitura dos escriptos dos pagãos (Ticknor, *H. of spanish Litterature,* III, p. 385).

A necessidade de os barbaros communicarem com as populações conquistadas exigia que uns adoptassem a lingua dos outros. Deu-se um phenomeno ao primeiro aspecto singular: em vez de os conquistadores imporem a sua lingua aos conquistados succedeu o contrario. As causas d'esse phenomeno estavam em que a população romana era em maior numero que a dos barbaros, e em o latim ter sido adoptado como lingua da egreja e da lei. Esse phenomeno deu-se em toda a Europa latina, e o facto de a lingua do barbaro de origem germanica ser primordialmente a mesma que o latim, por certo não o facilitou muito, pois quando essas linguas se acharam em contacto já um abysmo existia entre ellas, e só n'um ou n'outro ponto o barbaro podia achar analogias entre o latim e a sua lingua [2].

É difficil determinar a epocha em que os visigodos da Hespanha tinham abandonado inteiramente a sua lingua. «Em quanto os visigodos professaram o arianismo, gozou a sua lingua d'uma vantagem que faltou ao frankico e ao lombardo: era ella usada na vida ordinaria, mesmo na egreja. Depois que o rei Recaredo se converteu ao catholicismo (586), e a todos os seus vassallos sem consideração de origem foi concedido direito egual, a fusão dos germanos e romanos, favorecida por elle e seus successores, realisou-se mais promptamente que em qualquer outra parte, com prejuizo da lingua gotica.» (Diez, *Grammatik,* I, 64-65).

Os barbaros, além da influencia indirecta que tiveram sobre a formação das linguas romanicas, pela desordem em que lançaram os povos de lingua latina, concorreram directamente tambem para a alteração d'esta. Numerosos idiotismos e sobretudo vocabulos importantes que em as novas linguas se encontram devem a sua existencia aos conquistadores germanicos. Mas não se deve julgar por isso que elles só por si expliquem a dissolução do latim, que, tendo recebido este puro da bocca da população romana, por uma troca singular lh'o tenham restituido corrupto. Tal explicação, que todavia tem sido muita vez dada, é, senão absurda, pelo menos insufficientissima. A causa da decadencia do latim estava n'elle proprio: é mister ter sempre no espirito esta idêa. A invasão dos barbaros excitou essa causa, não a trouxe comsigo.

Não foi ao primeiro choque da lingua dos conquistados com as dos conquistadores que aquella se despedaçou em dialectos: a creação d'estes foi lenta, gradual, mas unicamente pela inducção podem ser estabelecidos muitos dos seus diversos momentos por não termos documentos directos que nol-os revelem, porque só n'um periodo já adeantado das suas transformações é que as linguas romanicas começaram a ser escriptas.

Uma questão importante nasce aqui: quando tinha o portuguez adquirido pouco mais ou menos a fórma em que o conhecemos? Não é por conjecturas nem dados historicos que ella se resolve: pôl-a-hemos por tanto de parte até que dados d'outra ordem possam ser comprehendidos, e o mesmo faremos a outras questões com esta connexa, como as não menos importantes — se o portuguez é uma lingua independente ou (o que já tem sido affirmado) um dialecto do hespanhol, ou (o que pretendeu o francez Raynouard) um dialecto do provençal. A opinião dos que olhavam a nossa lingua como uma variedade da hespanhola e a de Raynouard cahiram sem duvida em descredito, mas os argumentos em que se fundam os que teem combatido essas opiniões no verdadeiro campo, são pouco conhecidos para que nos julguemos dispensados de os examinar e desenvolver de novo quando viermos a considerar no seu conjuncto o processo da formação do portuguez.

Resta-nos fallar do povo que, arrancando a Hespanha ás mãos dos godos e trazendo para ella a sua civilisação adeantadissima, devia naturalmente deixar em as linguas da peninsula vestigios da sua presença.

Em 711 a traição do conde Julião introduziu os arabes na Hespanha, e os triumphos de Tarik e Musa decidiram em breve da sorte do imperio visigotico. O dominio musulmano estabeleceu-se com rapidez, e tres annos depois d'aquella data toda a peninsula se tinha

[1] A epocha de maior decadencia litteraria na Hespanha é do tempo dos primeiros reis d'Oviedo e Leão. V. Dozy, *Recherches*, t. I.

[2] Cp., por ex., o pres. do ind. do verbo *haver* em lat. *habere* com o got. *habam:*

Habeo	Haba
Habes	Habais
Habet	Habaith
Habemus	Habam
Habetis	Habaith
Habent	Habant

Analogias tão apparentes como esta eram porém rarissimas, e só o nosso seculo pôde descobrir o intimo parentesco do gotico e do latim.

submettido aos novos conquistadores até ás montanhas das Asturias e Byscaia, detraz das quaes Pelayo se refugiara com os ultimos defensores da Hespanha.

A mistura da população christã com a musulmana foi intima, mas não se repetiu, o que já duas vezes se dera na Hespanha: nem os conquistados nem os conquistadores abandonaram a propria lingua. O arabe, dialecto semitico, absorveu os outros dialectos da sua familia que encontrou onde o levou a conquista, mas uma forte resistencia se oppunha a que os idiomas peninsulares passassem pelo mesmo processo de absorpção. Entre as linguas semiticas e as linguas indogermanicas ha profundissimas differenças, que abrangem todas as ramificações dos seus organismos. Para que a immensa distancia que havia entre o idioma dos arabes e o dos seus vassallos hispanicos fosse vencida, era necessario que a assimilação d'estes tivesse sido muito intima, e o dominio d'aquelles tivesse maior duração do que teve. Não vêmos nós o persa escripto com caracteres arabes, cheio de palavras tambem arabes, conservar a sua grammatica iranica debaixo do jugo estrangeiro? Se considerarmos que o dominio arabe na peninsula, com quanto só fosse inteiramente destruido em 1492, começou muito cedo a vêr os seus limites estreitarem-se cada vez mais, e que os christãos se *misturaram* mas não se *assimilharam* aos conquistadores, aquirindo os habitos exteriores d'elles (mosarabes) e não abandonaram a sua religião um momento, comprehenderemos as razões por que a influencia do arabe sobre o hespanhol e o portuguez se reduziu á introducção n'estes d'um numero bastante consideravel de vocabulos, e de modo algum se estendeu á grammatica. É até errado suppôr que o arabe tenha influenciado o consonantismo do hespanhol. Diez (*Grammatik*, I, 308, n.º 366-37) e Delius (*Romanische Sprachfamilie*, s. 29) provaram que a guttural aspirante *j* dos nossos visinhos de modo algum póde ser olhada como de origem arabe. O *h* aspirado e os outros sons que o hespanhol possue a mais que o portuguez e a que se attribuiu similhante origem, nenhum direito teem tambem a tal genealogia [1].

O portuguez e o hespanhol conservaram um grande numero de palavras recebidas do arabe que teem sido objecto d'estudos mais ou menos scientificos. Os mais methodicos são os ultimos de Engelmann e Dozy.

§. 6.º O PORTUGUEZ LINGUA ESCRIPTA

Vendo tantas raças, tão grandes revoluções politicas succederem-se na peninsula hispanica n'um periodo em que a lingua do povo não era escripta, e uma giria de tabelliães e da gente da egreja, que tomava o nome pomposo de latim, era a unica lingua que se escrevia, e ainda só nos casos de grande necessidade, suppor-se-hia que essa lingua do povo se tornaria de cada vez mais informe e adquiriria o caracter d'uma verdadeira monstruosidade. Mas não succedeu assim, nem podia succeder. As modificações que se produzem na linguagem são um resultado de suggestões da razão espontanea e da actividade das leis fataes do organismo physico do homem, e n'uma e n'outras se manifestam as tendencias regularisadoras da natureza, não o capricho do acaso. As linguas produzidas no meio do cahos social hão-de ser por fim bellas, cheias de vitalidade e coherencia, capazes de exprimir as mais altas especulações do espirito. É na bocca do povo, da massa rude e ignorante, que ellas se formam, e por isso trahem a cada passo as concepções ingenuas d'esse poeta sem artificio. Renegadas a principio pela classe sábia, chega porém sempre o dia do seu triumpho. Assim o latim barbaro da edade media teve que ceder o logar por toda a parte ás linguas romanas como superiores a elle, que pretendia ser imitação d'uma idioma cuja tradição se perdera.

A substituição das novas linguas á giria dos tabelliães e ecclesiasticos fez-se lentamente, e apenas desde certa epocha podemos observar os seus progressos. O portuguez só nos apparece escripto do seculo XII por deante, mas nos mais antigos documentos em latim barbaro dos nossos cartorios já se encontram muitas fórmas da nossa lingua [1]; porém os primeiros que se conhecem em puro portuguez são uma *noticia particular* de Lourenço Fernandes, sem data mas que remonta ao reinado de D. Sancho I (J. P. Ribeiro, *Dissert. chron. criticas* I, p. 182), e uma *noticia de partilhas* datada do mez de março da era MCCXXX (anno 1192), publicadas por Pedro Ribeiro pela primeira vez (o. c. I, doc. n.º LX, e doc. n.º LXI). Depois d'estes só começam a apparecer outros do reinado de D. Affonso III em deante, de que o primeiro é datado da era 1293=1255 e ainda muito escassos em numero até ao tempo de D. Diniz (J. P. Ribeiro, *Observações de diplom.* I, p. 91), em que a lingua portugueza ganhou uma grande importancia. Julgou-se até que este rei a tivesse feito usar por lei nos papeis publicos, á imitação do que na Hespanha fizera Affonso X, mas essa supposição foi combatida com bons argumentos por Pedro Ribeiro (l. c.)

[1] Suppõe-se, por ex., que o hesp. *j* é o ar. *ch* (cha خ), mas basta notar para demonstrar a falsidade de tal supposição que nunca nas palavras arabes que se encontram alteradas no hespanhol o *ch* original se acha representado por um *j*, mas sim sempre por um *f* mudado mais tarde em *h*, ou mais raramente por *c*: assim *alfange* (ar. alchangar), ant. *rafez*, mod. *rahez* (ar. rachiç).

[1] N'uma carta ap. *Chronicon Idatii*, que se diz ter sido passada pelo governador arabe de Coimbra Alboacem Iben-Mahumet Iben-[illegible] em 734, apparecem algumas fórmas portuguezas como *bispo*, etc. Raynouard [illegible] I, p. [illegible], Guilherme Schlegel, *Observations sur la langue et la [illegible]*, p. 44, Agostinho Duran, *Romancero general, Discurs. prel.*, p. 4, 2.ª ed. [illegible] da authenticidade do documento citado e allegam-n'o para fundamentar as suas theorias sobre a formação das linguas romanicas. Southey e Gibbon [illegible] *Romances y languajes*, 2.ª ed. p. 166 n. [illegible] pronuncia-se a favor da sua genuinidade. Diez, *Grammatik* I, [illegible] como falso com a auctoridade de Lembke, *Geschichte von Spanien* I, [illegible].

Este nosso erudito pensava que a razão da substituição do portuguez ao latim estava na ignorancia que havia do ultimo, mas tal explicação, com quanto attendivel, não é sufficiente. A importancia que o portuguez adquiriu repentinamente, e que o fez adoptar quasi em todos os documentos publicos, resultou da introducção da cultura poetica na côrte portugueza. Aos tabelliães e aos ecclesiasticos que sabiam escrever, e cujo numero era pequenissimo, não podia mais repugnar o uso d'uma lingua que o rei empregava nas suas canções.

Ficaram-nos monumentos d'essa poesia da côrte, de que alguns ainda estão ineditos. Os que se acham publicados são: *Cancioneiro de D. Diniz,* ed. por Caetano Lopes de Moura, Paris 1847; *Fragmentos de um cancioneiro na livraria do collegio dos nobres de Lisboa,* ed. por Carlos Stuart, Paris 1823, de que deu melhor e mais completa edição o snr. Francisco Adolpho Varnhagen com titulo de: *Trovas e cantares de um codice do XIV seculo: ou antes mui provavelmente « o livro das cantigas » do conde de Barcellos,* Madrid 1849. Entre a linguagem de cada um d'estes cancioneiros não ha differença importante que nos auctorise a olhar um ou outro como mais antigo. As suas unicas differenças consistem no *estylo,* mais apurado no de *D. Diniz.*

Do periodo que decorre de D. Diniz até esse monarcha, ou pelo menos até aos ultimos annos do reinado de D. João I, a litteratura diplomatica é quasi a unica que podemos estudar. O poema sobre a batalha do Salado por Affonso Giraldes está perdido para nós. A pequena lenda de Santa Isabel publicada por F. Brandão na 6.ª parte da *Mon. Lusitana,* a traducção da *Regra de S. Bento* publicada por fr. Fortunato de S. Boaventura no 1.º vol. da *Collecção dos ineditos portuguezes dos seculos XIV e XV,* a *Chronica breve* do Archivo Nacional (*Portugaliae monumenta historica, Scriptores* I, p. 22-23), o *Livro velho das linhagens,* o *Nobiliario do collegio dos nobres,* a parte mais antiga do *Nobiliario do conde D. Pedro* pertencem a esse periodo. D'estes tres nobiliarios deu a Academia das Sciencias de Lisboa uma excellente edição nos *Portugaliae mon. hist., Script.* I, collecção organisada com a proficiencia que era de esperar do seu director, o snr. Alexandre Herculano. N'outra divisão d'ella (*Leges et Consuetudines*) foram já publicados muitos antigos documentos em portuguez, mas que são em geral traducções posteriores ao reinado de D. Diniz. A antiga litteratura diplomatica está em parte espalhada por diversas collecções e em maior parte inedita. Ha alguns monumentos poeticos que se teem olhado como d'esse periodo, e outros a que se attribuiu maior antiguidade. Não podendo examinar aqui a questão controversa da sua authencidade, e não havendo no corpo do nosso trabalho asserção alguma que os tome por base, passamol-os de presente em silencio.

No seculo XV adquiriu a litteratura portugueza um grande desenvolvimento. Os mais importantes monumentos d'esse seculo são: *Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvares Pereira,* 2.ª ed. Porto 1848, escripta muito provavelmente ainda no reinado de D. João I; as chronicas de Fernão Lopes (*Chron. de D. João I,* 2 tom. Lisboa 1644), *Chron. de D. Pedro I,* e *Chron. de D. Fernando* na *Collecção de livros ineditos de historia portugueza,* publ. pela Acad. das Sciencias t. IV; as de Gomes Eannes de Azurara (*Chron. de D. João I,* Lisboa 1644, *Chron. do conde D. Pedro* e *Chron. dos feitos de D. Duarte de Menezes* na *Collecção de livros ined.* t. II e III. *Chron. do descobrimento e conquista de Guiné,* publ. pelo visconde da Carreira, Paris 1841); o *Leal Conselheiro* e o *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sella,* ambos de D. Duarte, publ. por J. I. Roquette, Paris 1842; numerosas obras poeticas reunidas por Garcia de Resende no *Cancioneiro geral,* 2.ª ed. Stuttgart 1846-1852. Não anteriores ao seculo XV são provavelmente a traducção dos *Actos dos Apostolos* (*Collecção de ined. dos seculos XIV e XV,* t. I) e a da *Historia do antigo testamento* (*Idem,* t. II e III). Passamos em silencio outros escriptos menos importantes e os ainda ineditos.

Empregada já em obras de largas dimensões e de genero diverso, a lingua portugueza alcançou completo triumpho, mas não sahiu ainda do seu periodo de syncretismo; ha incerteza n'algumas de suas fórmas, falta-lhe certa coherencia na syntaxe, a disciplina grammatical em summa. Um escriptor, por exemplo, diz *som,* outro *sum,* aquelle *sou,* o mesmo emprega até as tres fórmas: é mister que a lingua se regularise escolhendo uma unica d'essas fórmas. Esse trabalho de regularisação foi principalmente feito no seculo XVI, em que a nossa lingua adquiriu a sua fórma classica, que em vão tentou conservar-se na tradição litteraria.

POST-SCRIPTUM

Tendo-nos nos fins de 1871 os snrs. Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes convidado para escrever um estudo sobre a lingua portugueza que desejavam imprimir á frente do *Diccionario* de Fr. Domingos Vieira, entendi que devia fazer calar no meu espirito qualquer objecção e aproveitar um ensejo que não se repetiria de publicar sem despeza os meus estudos sobre o portuguez. Os editores davam-me ampla liberdade de fazer o trabalho o mais completo possivel. Determinei pois que o meu estudo comprehendesse a grammatica historica e a historia da lingua. Havia apenas uma difficuldade. Quasi todos os materiaes estavam accumulados, mas informes, e o tempo que tinha a dispôr para o redigir era pouco; ainda assim não hesitei, suppondo que os assignantes do *Diccionario* comprehenderiam que a impressão d'um trabalho da natureza do meu não podia caminhar rapida; foi o que não se deu. Os assignantes queixaram-se da *Introducção* que achavam inutil, muito longa e que taxaram mesmo de *especulação,* sem poderem calcular que estava alli o fructo de muitos annos de trabalho perseverante. Tive que precipitar o trabalho; escaparam erros que poderiam muito bem ser corrigidos; ha lacunas que facilmente se preencheriam; mas a partir da pag. CXX em deante o meu trabalho foi feito unicamente para satisfazer á vontade dos meus editores que não queriam que eu o deixasse inacabado. Os capitulos sobre a derivação e sobre a syntaxe que eram muito grandes foram omittidos; os capitulos sobre a declinação e a conjugação reduzidos a menos d'um terço. D'este modo o primeiro trabalho scientifico completo sobre a lingua portugueza sae deturpado, mutilado, e isto unicamente porque os assignantes do *Diccionario* o acharam inutil e julgaram especulação fazer-lhes pagar quando muito 1$200 réis (era quanto lhes podia custar a obra completa), o que um editor allemão não venderia por menos do quadruplo. Por fim tenho a declarar que assim como vae o meu estudo acceito toda a responsabilidade d'elle e que n'este *Diccionario* é a parte da introducção sobre a lingua portugueza a unica cousa em que eu tenho responsabilidade.

N'uma impressão em separado que sae com o titulo de *Questões da lingua* e em que se aproveitou a composição das primeiras quatro cadernetas (até ao fim do *u* accentuado) sairam os additamentos e correcções que a falta d'espaço me obriga a omittir aqui. Na parte da conjugação aqui impressa a falta de signaes typographicos torna muitas vezes obscura a exposição; mas o leitor que saiba latim facilmente verá onde se trata d'uma vogal longa ou d'uma breve.

Porto, 10 de fevereiro de 1873.

F. Adolpho Coelho.

II

SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA

Desde o momento que um povo começa a sentir em si vida historica, e conhece que acceitando os progressos realisados da humanidade contribue para a civilisação com as tendencias novas que distinguem a sua raça, immediatamente se cria a tradição que ha-de ser o vinculo moral da sua nacionalidade. Essa tradição torna-se a idêa movel da actividade, e, como primeira manifestação da unidade d'esse povo, é o ponto em volta do qual se desenvolve uma litteratura. Só merece o nome de litteratura, tomada sob este aspecto, a serie das creações sentimentaes e intellectuaes em que o grau de consciencia que esse povo tem de si chegou a ser revelado. D'este modo não existem litteraturas mais ou menos perfeitas, porque, productos fataes, não se moldam por typos de convenção a que as academias chamaram classicos; todos os povos que tiverem caracteres de raça profundos e accentuados, que tiverem uma evolução historica importante, que ao facto da nacionalidade ligarem um ideal de liberdade na esphera civil, politica e philosophica, esses povos devem ter uma litteratura original e fecunda, vigorosa, servindo ao mesmo tempo para mostrar o seu nivel moral, e para annunciar a aspiração que ás vezes leva seculos a ser effectuada. Comprehendida d'este modo, a litteratura é objecto de uma sciencia experimental, que se deduz dos factos, e para a qual não bastam as syntheses de gabinete, propensas sempre a formar estheticas *á priori;* a sciencia da Historia litteraria é como a sciencia da linguagem; para ella não ha parte insignificante; uma questão de data é questão de uma revolução intellectual, de uma corrente de civilisação. A sciencia da linguagem trabalha sobre uma creação dependente da fatalidade da raça, da ethnologia; a historia litteraria trabalha sobre as concepções sentimentaes ou artisticas em que a idêa da nacionalidade transparece em uma fórma consciente. Achar a *Theoria da Historia da litteratura portugueza,* não é procurar nos trabalhos da intelligencia portugueza aquellas obras que mais se aproximaram dos typos do bello realisados da Grecia, nem tão pouco saber se preenchemos todos os canones rhetoricos e se pautamos completamente as nossas emoções pelas categorias traçadas por Aristoteles: estes dous processos pertencem aos que acobertam a banalidade com o nome de synthese, e aos que vêem nas obras do espirito apenas um corpo inorganico adaptado aos modêlos auctoritarios. Para nós, a verdadeira historia da litteratura portugueza consiste em descobrir pelas realisações que ella nos apresenta, a vitalidade da raça, a consciencia da nacionalidade, e até que ponto estas duas correntes naturaes estão em harmonia ou em antinomia com a civilisação.

a) Elementos constitutivos da raça

Na ordem physica, a raça é uma variedade; na ordem moral é uma individualidade imponente. Para o naturalista torna-se ella o objecto, o estudo de um mero accidente, mas para o historiador é mais do que isso, é uma concepção superior, uma philosophia. É da importancia d'este problema que data a grande revolução da sciencia da historia; revolução começada na Allemanha e na França, tendo o seu ponto de partida do estudo das litteraturas. No seculo XVI Cujacio descobriu o verdadeiro espirito do Direito romano nos satyricos e poetas comicos de Roma; Savigny, seguindo o mesmo criterio, fundou a escóla historica do Direito na Allemanha; no seculo XVIII, Vico comprehendeu primeiro que ninguem a alliança da Philosophia e da Philologia, e lançou as bases para a critica homerica e para todos os problemas da concepção artistica. Wolf continuou esta phase nova, e Schlegel deduziu d'ella os principios para a critica litteraria; assim cabe a este homem o ter sido um dos primeiros que alcançou o problema da unidade das linguas indogermanicas, o que apresentou mais factos para demonstrar que a historia não era sómente uma narração, mas uma inducção, um processo para descobrir por um acto individual até aonde o homem, sob a pressão da fatalidade da natureza, póde ter e affirmar a consciencia de si. Esta profunda alteração no senso historico partiu das litteraturas.

O facto de reconhecer a existencia da Litteratura portugueza não depende sómente dos catalogos bibliographicos, mas do grau de alimento e vigor moral que

o povo recebe por essas obras. Podem contar-se milhões de volumes, e apenas quatro ou cinco exercerem uma acção reconhecida. Bastava termos os *Lusiadas,* a *Historia Tragico-maritima,* os *Romanceiros populares,* para sentir-se sob esses documentos agitar-se uma raça, uma nacionalidade; as outras obras podem representar os meios que violaram a evolução do espirito nacional, abafando-o pela auctoridade ou pelo prestigio. Isto vê-se na litteratura romana, em que os principaes poetas são os que menos comprehenderam o espirito nacional, e mais se aproximaram dos modêlos gregos.

A constituição da raça precede a nacionalidade; a primeira é um facto organico, e como tal não póde determinar-se ao certo o dia em que começa; a entidade nacional essa é individual e dependente da vontade, coadjuvada pelo meio ethnographico e pela tradição. A nação portugueza começou no seculo XII; a raça resultou de migrações e de invasões anteriores. Dos periodos pre-historicos da Peninsula tinhamos ramos da grande migração celtica, sempre subjugados por causa da sua brandura pelos invasores phenicios, carthaginezes e romanos. A vida historica da Peninsula começa com a civilisação romana; é preciso não confundir este facto, que deslumbra, com o facto simples e natural da constituição da raça. O romano conquistava pelas armas e fixava a conquista pela administração; pressão militar e absorpção administrativa são factos artificiaes e de convenção, que nada assimilam. Demais, havia na civilisação romana um desequilibrio, em que o individuo estava annullado diante da entidade abstracta do Estado; tudo isto impossibilitava o cruzamento, a fusão que fortalece uma raça. Podem descobrir-se no solo portuguez os mais soberbos monumentos da grandeza romana, podem encontrar-se nos costumes provinciaes as tradições mais puras do municipio, tudo isso significa um facto material e não organico, uma impressão e não um desdobramento. Demonstrada a coexistencia do dialecto vulgar em presença do latim urbano, menos se precisa da civilisação romana para explicar a lingua portugueza.

No seculo V entram na Peninsula alguns dos ramos mais vigorosos da raça germanica; d'entre elles adquiriu a supremacia o visigodo, organisado em duas classes: o *werh-man* ou o homem livre, e o *lite* ou o trabalhador adscripto. A formação da raça operou-se em virtude das condições que separaram estes dous elementos. O *werh-man* fascina-se pela civilisação romana, abandona a sua mythologia odinica, imita o Codigo Theodosiano, perde o respeito da mulher, esquece a lingua das cantilenas gothicas pelo latim e entrega-se nas mãos dos concilios sacerdotaes. Este elemento permaneceu esteril, porque se desnaturou para adaptar-se a uma civilisação que lhe não pertencia. O segundo elemento, o *lite,* não tinha vida politica; em presença dos godos romanisados, trabalhava, pagava e era explorado como uma cousa. No entanto o *lite*, tinha em sua alma o deposito das tradições germanicas, sentia a independencia, mas não a podia ainda formular em idêa; sabia que a *fara* ou a tribu germanica devia erigir o direito local acima do estatuto pessoal, e tornar escripta a sua garantia. Este desaccordo entre os dous elementos do ramo visigothico fazia-se inconciliavel, de um lado pela corrupção da aristocracia e da côrte de Toletum, por outro lado pela força de inercia que offerecia o *lite* opprimido. Faltava sómente uma circumstancia material que libertasse o *lite* d'este pesadêlo senhorial. Esse facto deu-se no seculo VII com a invasão arabe. É n'este ponto que começa o *Mosarabismo;* vejamos como a natureza n'um momento de liberdade se tornou fecunda.

O arabe é de todos os ramos da familia semita o mais incommunicavel; a lingua tão vasta na sua diffusão como o grego ou como o latim, não chegou a ter dialectos escriptos: a vida do deserto, com os seus habitos e tradições peculiares, não o deixavam unir-se com quem não tinha homogeneidade de sympathia. Demais, o arabe trazia novos recursos de sciencia positiva, como medicina, astronomia, mathematica, grande tolerancia politica, riquezas de industria e technologia. A sua bravura militar fez com que o nobre godo abandonasse o territorio e se refugiasse nas Asturias; o *lite* entregou-se sem resistencia, offereceu ao invasor a sua antiga força de inercia, e deixou-se ficar. Como trabalhava e pagava, deante d'esta fatalidade era um accidente sem importancia o ser a este ou áquelle senhor. Porém o arabe, como dissemos, trazia um dogma novo, a tolerancia politica; por um imposto de capitação deixou ao *lite* a sua livre actividade; pela sua hombridade semita deixou-lhe a livre expansão das suas faculdades. «Ora o godo-lige, o colono, foi o que se deixou ficar ao contacto com os arabes, e é por isso que o Mosarabe comprehende:

1.° O *aldius,* que trabalhava nos campos, e formou as *pobras* ruraes. Tivemos a adscripção.

2.° O *mesteiral,* que trabalhava nos officios mechanicos. Tivemos as jurandas.

3.° O *burguez,* que vivia nas cidades muradas. Temos o municipio electivo.

4.° O *servo,* que exercia os officios da domesticidade, e que se trocava e vendia.

5.° O *cavalleiro-villão,* que só cumpria certos deveres definidos, como acudir ao appellido, ou pagar certos tributos.

6.° O *clerigo*, que era adscripto da Egreja, que, segundo os modernos trabalhos se deve julgar mais uma das fórmas da propriedade do que uma instituição religiosa.

Em vista da enumeração dos elementos que constituem o Mosarabe, se descobre a sua extensão, palpavelmente superior ao godo-nobre, apenas constituido pelo aristocrata e pelo alto clero. [1]»

[1] *Criticos da Hist. da Litt.*, p. 21.

Assombra o vêrmos, que no momento em que os povos da Europa haviam acabado o seu periodo de fecundidade, o godo-*lite* ou imitador do arabe (*Mosarabe*) se mostrou creador no que o homem tem de mais profundo—a Religião, o Direito, a Arte e o estado. Em Religião, proclamando a humanidade de Jesus, adoptando a lingua vulgar na liturgia, participando do culto pelo canto ecclesiastico em que entrava, pelo desconhecimento do celibato clerical, pela eleição dos Bispos, pelo desconhecimento da confissão auricular. Em Direito pela determinação das garantias foraleiras, pela independencia do individuo, realisada com o estatuto local, pela egualdade dos *Juratores,* pela força dos velhos symbolos germanicos. Em Arte pela architectura nova, em que o ideal das fórmas *francigenas* vinha, como um presentimento, mobilisar, dar graça ao pesado byzantino; em Poesia, conservando os ultimos restos das cantilenas germanicas, pela dança e musica arabes, pela renovação das suas Aravias com o espirito novo e interesse historico das Canções de Gesta, vindo assim a produzir os vastissimos Romanceiros peninsulares. No Estado, o mosarabe compenetrou-se da independencia que o fez no seculo XV tornar-se conhecido como povo. Em todas estas creações apparece o elemento arabe sempre com um caracter de exterioridade, em quem nada altera a essencia; as fórmas e nomes de cousas technicas, do funccionalismo, das localidades, das industrias, provam uma imitação; mas tambem deixam vêr que a alma germanica do godo-*lite* esteve livre para redigir as suas garantias consuetudinarias, para se inspirar das suas tradições epicas, para crear novas fórmas architectonicas, e uma linguagem differente. Toda esta brilhante evolução natural tem mais tarde de ser sacrificada, quando começar o periodo da reconquista, quando o nobre godo, recuperando o territorio, quizer restabelecer a caduca civilisação romana de que se apaixonára no momento da sua ruina.

b) Formação da nacionalidade

Estudando-se a raça mosarabe, são importantes todos os factos, sejam elles acontecidos em qualquer ponto do territorio da Peninsula; no problema da raça não ha hespanhoes nem portuguezes. A separação começa na formação da nacionalidade. O snr. Herculano principia a sua *Historia de Portugal* d'este facto fundamental; diz que a nação portugueza se constituiu por dous phenomenos: o de *desmembração* dos fidalgos asturo-leonezes, e o de *assimilação* das povoações preexistentes. Isto é apenas a descripção do que aconteceu, mas sem a lei superior que levou á realisação ou consummação da nacionalidade. Lê-se toda essa obra em que o problema da vida social occupa a maior parte, mas não se acha a razão de ser d'esse successo primordial, sem o qual não seriamos portuguezes. O espirito transcendente de Hegel, na *Philosophia da Historia,* deixou posto em toda a sua luz este facto: o portuguez não distanciava bastante do hespanhol nem pela raça nem pelo territorio, para poder constituir-se em nação; comtudo a proximidade do oceano atlantico creou um instincto, que não nasceria longe d'este meio; o mesmo aconteceu com a Hollanda, puramente allemã, mas que pela visinhança do mar e pela actividade que elle provoca, a forçou a erigir-se em nacionalidade distincta.[1] Todas as vezes que o mar não é sómente um limite, mas uma condição de actividade, ahi está o germen para uma raça se erigir em nacionalidade, ou ainda mais, em potencia.

Da Hollanda diz o illustre Esquirós, no seu livro *De la Neerlande,* encontrando-se com Hegel, sem o saber: «Os povos são o que as influencias exteriores os fazem ser, o que os fazem a agua, o céo e a terra. O valor d'estas causas augmenta mais, quando uma nação se acha collocada em condições unicas de posição, *entre o continente e o mar.* A geographia d'este povo é então o prefacio da sua historia, a origem dos seus costumes, das suas instituições e do seu genio.»[2] Como se explicarão as navegações portuguezas, se abstrairmos dos nossos portos; como se explicarão as nossas riquezas e falta de vida industrial sem a exploração das colonias longiquas? Os caracteres ethnicos são já uma consequencia do meio exterior e da raça; comprehendem a linguagem, as tradições, os cantos, as fórmas architectonicas, as superstições, os usos.

A esta causa moral da proximidade do mar e dos magnificos portos d'esta orla do oeste da Peninsula, acresceu uma outra circumstancia não tão fatal, mas egualmente fecunda. O exemplo da historia mostra-nos que as raças puras para se constituirem em nacionalidade, precisam de um elemento estrangeiro que venha, por assim dizer, determinar esse ponto de ossificação: o grego constitue-se em nação depois das invasões das colonias asiaticas. O antigo Lacio só se erige em nação depois das migrações gregas; o saxão sómente depois da invasão normanda; o gaulez depois da invasão franka, e modernamente a Allemanha depois do predominio do elemento slavo da Prussia. «Ora, como toda a litteratura não póde ser outra cousa senão a expressão do genio nacional, e como nenhuma raça póde ter litteratura sem se erigir em nacionalidade e entrar na vida historica, segue-se que a Litteratura ha-de reflectir esse antagonismo dos elementos nacionaes, e ha-de ser baseada no dualismo da *tradição* e da *aspiração,* da raça primitiva que se fortalece pelo seu passado, e da raça movel que se lança audaciosa á posse da liberdade pela força da união. Estes principios não se realisam só na

[1] [illegible] trad. ingl., p. [illegible], ed. 18[illegible].

[2] Op. cit., t. I, p. 4.

litteratura ingleza; todas as litteraturas que são expressão de uma forte nacionalidade explicam-se pela mesma lei. Tomemos a litteratura grega: ha alli o elemento *dorico,* fundo pelasgico, tradicional, religioso e auctoritario, e o elemento *jonico,* aventureiro, maritimo, facil na adopção de novas idêas e com uma grande tendencia syncretica; as colonias asiaticas fundem estes dous elementos contradictorios. Assim até á guerra da Persia predomina na civilisação grega o elemento *Dorico;* até á guerra do Peloponeso o elemento *Jonico,* e até ás guerras de Alexandre dá-se o ultimo esplendor do genio grego.

«O mesmo dualismo se descobre na litteratura latina; os elementos Ramnense e Titiense são raças homogeneas, inconsistentes, mas só a fusão com os Lucerenses é que lhe dá a força de nacionalidade; baseada esta fusão sobre um *contracto,* desde o principio da sua civilisação desenvolveram mais do que nenhum outro povo a idêa da *Justiça.* A sua primeira poesia foi o symbolismo juridico, os seus melhores prosadores os jurisconsultos, e os seus poetas na Renascença do seculo XVI serviram para se recompôr pelos seus versos o sentido perdido da velha legislação dos seus codigos. Ha na litteratura latina a luta entre este genio juridico e o cosmopolitismo que levou Roma a imitar a arte da Grecia, e a nacionalisar o mundo. Mas este mesmo dualismo se dá na litteratura italiana, entre o elemento etrusco e o elemento lombardo como tão lucidamente o demonstrou Quinet. Com relação á França, a litteratura accusa o mesmo antagonismo entre o elemento gallo-franko, ou epico, gallo-bretão, ou novellesco, gallo-romano, ou lyrico[1].» Esta mesma corrente veio produzir os seus effeitos em Portugal; o elemento mosarabe era bastante puro para poder consolidar-se em nação. Como o ouro, que precisa da liga de outro metal para ficar mais consistente, o mosarabe recebeu do francez o Conde Dom Henrique, e das colonias gallo-frankas esse primeiro instincto de individualidade. As duas forças, a presença do oceano e communicação com elle, e o novo vigor estrangeiro immediatamente se combinaram. Pelo mar vieram as primeiras armadas de Cruzados, que ajudaram a conquista de Lisboa e do Algarve; d'essa comitiva de peregrinos fixaram-se no solo portuguez muitos barões que eram outras tantas forças a trabalhar para a independencia. A comprehensão d'essa força fez que muito cedo começassem os reis a crearem a marinha portugueza. Dom Sancho II mandava comprar nos estaleiros da Italia os galeões com que ia atacar os Mouros, invadindo as costas do Algarve. Começaram immediatamente a crear-se as lendas maritimas, como a de Dom Fuas Roupinho. Dom Diniz chamou de Italia Micer Peçanha para servir de Almirante portuguez, e mandava assalariar marinheiros genovezes, a quem attrahia com privilegios, para capitanearem as nossas galeras. Mas a presença do mar não podia dar-nos sómente a independencia de nação; logo que comprehendessemos até que ponto nos podiamos servir d'elle, n'esse momento este povo tinha-se tornado uma potencia. Comprehendeu isto o Infante Dom Henrique, e a prova é o estupendo cyclo das grandes navegações do seculo XV, de Zarco até Vasco da Gama, que tornou Portugal uma potencia que se contrabalançava politicamente com a Hespanha, e quasi com o mundo. A prova mais immediata, é que a vida historica de Portugal coincide com o periodo das suas expedições maritimas: isto é, este povo foi grande, contribuiu para o progresso da humanidade, assignalou para sempre a sua passagem nos tempos, porque cumpriu aquillo para que estava organisado. Fomos um povo de mareantes; o sentimento d'esta phase de vida, as incertezas da navegação, o acaso das descobertas, a consciencia da nossa força, a distancia fazendo comprehender pela saudade o ideal da patria, tudo isto se reflectiu na litteratura. A obra em que mais accentuadamente se determina este caracter, os *Lusiadas,* deixou de ser um poema de um heroe para ficar a Biblia de um povo; extinguam-se todas as fórmas da civilisação portugueza, todos os monumentos, os sitios que occupamos, e o espirito superior irá recompôr a vida historica dos portuguezes pelos *Lusiadas.* Soube servir-se d'este processo o naturalista Humboldt, e Quinet soube descobrir a fórmula Historica d'este povo de mareantes, que retratou a sua alma aventureira nas relações de naufragio, nos romances tradicionaes e na architectura. Mas o mar, assim como se póde tornar um agente de actividade, tambem se póde mostrar a um povo como um limite, uma barreira; é d'este modo que a China comprehende o mar, por isso ficou decadente e immovel; o mar foi para ella como a sua grande muralha que a defendia da Persia, com a differença de ser um producto natural. A actual decadencia não é sómente por haver passado o periodo da nossa vida historica; é porque o mar tornou-se tambem para nós um limite; os nossos portos servem para o refresco de outros navegadores, que nos vão tornando de nação em feitoria.

Assim como o elemento estrangeiro, o Conde Dom Henrique e as suas colonias, vieram provocar o sentimento da nacionalidade, que começou a affirmar-se na litteratura portugueza do seculo XV e XVI, foi tambem por via d'esse elemento estrangeiro que a consciencia da nação foi mais nitidamente expressa. Camões escreveu os *Lusiadas,* mas era oriundo de uma familia aristocratica da Galliza; Bocage, o que mais agradou ao povo portuguez, o unico poeta, depois de Camões, que o povo conhece e a quem entreteceu a vida de lendas decameronicas, era oriundo de uma familia franceza; e finalmente Garrett, que teve o senso intimo de descobrir as tradições nacionaes, de achar a

[1] *Critic.*, p. 25.

poesia dos Romanceiros portuguezes, de fazer aceitar por este povo a tradição dramatica do seculo XVI que estava perdida, de tirar das locuções populares o verdadeiro estylo da lingua portugueza, Garrett era oriundo de uma familia ingleza que se estabelecera nas ilhas dos Açores. Aqui está a litteratura demonstrando os mais intrincados problemas da moral e da physiologia.

Fazer a historia de uma litteratura, é tomar conhecimento das origens e das fórmas mais conscientes da civilisação; por isso este trabalho só póde começar desde o momento em que um povo entrou no seu periodo de actividade historica. Para a Peninsula, a historia começa propriamente no dominio *romano;* mas poder-se-ha com verdadeiro criterio dar principio ao estudo das litteraturas da Peninsula pela cultura *romana?* Não; porque os romanos, mesmo nos seculos de maior esplendor, nunca tiveram uma litteratura original e nacional, e as modernas litteraturas peninsulares apresentaram nos seus primeiros monumentos um espirito que não é romano, e que se atrophiou em quanto á sua espontaneidade fecunda, quando mais tarde as aproximaram artificialmente d'esse typo. É por isso que Hallam diz: «A historia de Hespanha, durante a edade media, deveria começar pela dynastia dos Wisigodos.» [1] O fundo primario da Peninsula é formado pelos Celtas; as investigações sobre este ramo de uma grande raça inconsistente e desmembrada aproveitam unicamente ao ethnologo; o historiador litterario não vê n'ella caracteristico algum, porque achando-se um fundo celtico na Italia, em França e na Irlanda, qualquer vislumbre ou reflexo do genio celtico nas litteraturas da Peninsula explica-se por uma connexão historica immediata, pela communicação recente com as litteraturas d'estes povos. O elemento *Celtibero* não se distingue senão em consequencia de um erro historico; Celtibero era o Celta das proximidades do rio Ebro; segundo uma carta de Kock, no seu *Tableau des Revolutions de l'Europe,* o Ebro foi durante muito tempo o limite do lado da Hespanha. Phenicios e Carthaginezes, vieram á Peninsula como exploradores e não como habitadores, e o que elles cá deixaram da sua civilisação semitica recebeu uma revolução profunda com a invasão arabe. O que havia na Peninsula capaz de comprehender e receber a civilisação romana ia para Roma, como aconteceu com Marcial, Seneca e Lucano, e como se vê com a litteratura sagrada dos primeiros seculos da Egreja. Os Romanos da Peninsula continuaram desesperadamente a luta contra os Carthaginezes na Africa, e só quando o Christianismo entrou na Peninsula, vindo da Africa, é que trouxe em si essa civilisação romana que assimilára. Póde comprehender-se este phenomeno com um analogo que se deu no seculo XVI, com a renascença da tragedia grega, pela imitação através dos exemplares latinos. Era da Africa que se reflectia na Peninsula o brilhantismo da litteratura de Roma, que consistia principalmente em Rhetoricos. Que ha aqui a procurar para as origens de litteraturas novas, nascidas em outro meio social e em epochas em que o romano só tinha entidade moral e abstracta nos privilegios juridicos? Resulta d'aqui o não poder admittir-se a designação de *hispano-romano,* para attribuir-lhe factos litterarios.

Vejamos tambem a pureza e força do elemento romano, para vêr se se lhe podem attribuir as origens litterarias da Peninsula, como querem os tres criticos. Os Romanos fixavam pelo numero as suas conquistas; empregavam os privilegios juridicos para assimilarem a si os habitadores preexistentes, ou chamarem de fóra novos colonos. Eis um facto importante contado por Jornandes, que abona esta ultima asserção: «Os *Wisigodos,* depois de longas reflexões, *enviaram de commum accordo embaixadores* á Romania, para o imperador Valente, irmão do imperador Valentiniano o antigo, *pedindo-lhe de lhes ceder para a cultivar,* uma parte da Thracia e da Mesia, *com esta condição de se submetterem ás suas leis.*» [1] Por isto se vê, que antes das invasões germanicas, já o colonato romano, que era a sua principal fórma de fixar as conquistas, era constituido por tribus germanicas. E só assim é que se póde explicar o facto que se deu na queda do Imperio, que Guizot descreve: «O Imperio se retirou d'estes paizes (Italia, Gallias e *Hespanha*) e os Barbaros occuparam-no sem que a totalidade dos habitantes exercesse alguma acção, fizesse sentir em alguma cousa o seu logar nos acontecimentos que a entregavam a tantos flagellos.» [2] E porque se dava esta indifferença geral? é porque o invasor já era conhecido, e o romano só existia por um facto juridico, e mais nada. Dil-o outra vez Guizot: «Se as leis não attestassem por si, que uma população romana cobria ainda o solo, pela historia chegariamos a duvidar da sua existencia.» As estradas, os aqueductos, os circos, os templos romanos, as inscripções, que abundam na Peninsula, ao passo que são documentos de um facto moral a auctoridade de Roma, são a prova material da existencia de povoações obreiras, colonos e captivos que não eram romanos, mas que compravam o privilegio da sua lei com o trabalho. Guizot diz perfeitamente, que o imperio romano se dissolveu *por falta de uma classe media;* ora, tirados os consules, pretores, propretores e perfeitos e mais algumas familias patricias, que existia na Peninsula a não serem colonos e prisioneiros de guerra, clientes que não eram romanos? Os nomes das tribus germanicas que entraram na Peninsula, [illegible] (Wandalos, Suevos

[1] *Europa na edade media*, t. I, p. 317, trad. franc.

[1] *De Rebus geticis*, [illegible]

[2] *Essais*, p. 2.

foram dados a estes povos pelo facto de serem *errantes;* era no acaso d'estas correntes, que as tribus germanicas vinham offerecer-se ao colonato romano, antes de lançarem por terra o seu dominio. Foi em razão d'este facto, que a distincção entre *Romanos* e Barbaros, foi menos sensivel na Peninsula hispanica, como diz Hallam, porque as leis eram mais uniformes e aproximavam-se mais do imperio. [1] A distincção entre *Romano* e *Barbaro* era fundada na differença dos direitos que cada um adoptava; os Frankos, Borguinhões e Lombardos conservaram-n'a; mas os Ostrogodos e *Wisigodos,* quasi que desconheceram esta separação. Diz Montesquieu, que a lei romana ficou em vigor entre os Wisigodos, porque não dando a lei wisigothica nenhuma vantagem civil ao Wisigodo, os Romanos submettidos ao seu governo não tinham fundamento algum para deixarem de viver sobre a sua propria lei.» [2] Entre os Wisigodos os Bispos foram redigindo sobre o plano das leis romanas um codigo uniforme. [3] Como se sabe, a tradição romana conservou-se unicamente na Egreja e nos palacios; ora as litteraturas modernas foram essencialmente populares e leigas. «Não comprehende os principios da *Historia da Litteratura portugueza,* quem pensar que annullo ou elimino o elemento romano; daria um documento de falta de senso historico se começasse por elle a procurar as manifestações de uma nacionalidade que se formou no seculo XII, mas a sua verdadeira luz está em pôr em evidencia como a tradição romana foi renascendo, impondo-se, dominando, até absorver a originalidade do genio nacional. É esta luta o caracteristico do grupo das litteraturas romanicas; porque motivo estará a Litteratura portugueza fóra d'esta lei profunda? Não será mais difficil explicar uma aberração, uma anomalia, do que o facto serial e comprovativo de uma lei organica da natureza?» [4]

c) Antinomias da civilisação

Nenhum dos progressos realisados pelo homem se perde; tudo se transmitte, tudo se assimila. O verdadeiro desenvolvimento está em não sacrificar as faculdades novas a produzirem segundo os typos que corresponderam a estados de espirito que já passaram. Se a Grecia attingiu as fórmas que melhor traduzem o Bello, a intelligencia romana não deve atrophiar pela imitação as faculdades que haviam de dar fórma á idêa do Direito. A evolução da actividade da intelligencia dá-se dentro do Estado, que se vae tornando por assim dizer uma vontade abstracta, como synthese de todas as vontades individuaes. Este equilibrio da liberdade e da auctoridade é ao que se chama Civilisação. Quando o nobre godo voltou das Asturias e tornou a recuperar o solo occupado pelos arabes, a sua primeira idêa foi implantar tambem a civilisação romana, de que elle era depositario. Era um anachronismo; deu em resultado a atrophia do mosarabe fecundo e original. A civilisação romana caíra no desequilibrio que lhe trouxe a ruina: o desenvolvimento e a liberdade individual estavam annullados diante da instituição do estado; o homem era secundario diante da lei, tinha direitos, não pela essencia da sua natureza, mas pela força legal; podia ser testador, não porque era proprietario, mas porque gozava de um privilegio imperial. Foi esta civilisação que o godo nobre abraçou, porque o lisongeavam os resultados apparentes d'uma unidade civil e exterior. Os reis portuguezes, ligados com a aristocracia asturo-leoneza, a quem davam o senhorio dos castellos, commetteram o erro desastroso de sacrificarem a vida e creação do mosarabe á caduca civilisação romana. No meio da espontaneidade imprevista de uma era nova, incommóda a auctoridade, a incerteza; abraçaram com todas as veras os typos conhecidos. O latim foi usado na linguagem juridica, porque já tinha o prestigio legal; d'aqui a luta do dialecto popular, que se não desenvolveu livremente, como se vê ainda nas fórmas duplas em que temos a corrente de creação popular e a força do uso erudito: como em *lidimo* e *legitimo, chão* e *plano, podrido* e *putrido, fiuza* e *fiducia, insua* e *ilha, artigo* e *artelho,* e outras muitas em que as fórmas mais proximas do latim prevaleceram na lingua.

A accentuação latina, muitas vezes abandonada pelos escriptores eruditos da lingua portugueza, tambem se conserva na linguagem do povo. O verbo latino *considero,* tendo a segunda syllaba longa, reproduz-se com a mesma prosodia na cantiga:

> *Consid'ra, consid'ra,* oh cidra,
> Oh cidra, *consid'ra* bem;
> Depois da cidra partida,
> Cidra, que remedio tem!

Este facto apresenta uma reacção linguistica que os escriptores do seculo XVI acclamaram como uma superioridade; no poema de Camões ficou o verso proverbial em que diz da lingua portugueza: «quando imagina, com pouca corrupção crê que é a latina.» O Direito romano implantado no solo portuguez por via da traducção das *Leis de Partidas* e pela fundação da Universidade, atacou a creação das garantias foraleiras, que acabaram de produzir-se no reinado de Dom Affonso III, e ficaram annulladas para sempre na *Ordenação Manoelina.* O *lite* ou *aldius,* voltou outra vez á sua triste condição de colono explorado pelo fisco. O mesmo no culto religioso: acabou a liturgia vulgar e os grandes coraes em que o povo era tambem officiante. A historia do reino, que se recolhia das tradições po-

[1] *Europa na edade media*, p. 318.
[2] *Esprit des Lois*, liv. 28, cap. IV.
[3] Hallam, *ib.*, p. 141.
[4] *Critic.*, p. 45.

pulares e se archivava em relações manuscriptas, que produziram as bellas Chronicas de Fernão Lopes, teve de ser entregue aos latinistas estrangeiros, como Matheus Pisano no tempo de Dom Affonso V, ou a Angelo Policiano, que não chegou a satisfazer os desejos de Dom João II; mais tarde, Tito Livio tornou-se o modêlo da historia official, com longas allocuções rhetoricas, como vêmos em Jacintho Freire. João de Barros escapou a este perigo pelo mesmo meio que salvou Camões do classicismo: visitando o logar da acção, e tomando parte directa como heroe. O estudo da lingua latina torna-se o elemento fundamental da educação; principiava a estudar-se aos quatorze annos, e o tempo destinado para se ficar sabendo lêr era de dous annos: «quando estes moços forem de tal idade que mudem as vozes, é-lhes grande bem fazer-lhes *leer latym per outros dous annos,* porque a elles é grande proveito, e leem por elle muito melhor e mais certo.» Isto indica el-rei Dom Duarte no *Leal Conselheiro;* seu irmão, o infante Dom Pedro, traduzia para elle o livro de Cicero *De Officiis,* e introduzia na lingua palavras novas. Dom Duarte preoccupava-se com as regras para se fazer uma boa traducção, e ensaiava-se vertendo para vernaculo o tratado de Sam Thomaz *De periculo familiaritatis dominarum vel mulierum,* e uma homilia de Sam Gregorio Papa. O livro *De Regimine principum,* que era lido á mesa de Dom Duarte, fez conhecida em Portugal a *Politica* de Aristoteles; e já nas Côrtes de 1481 os procuradores das povoações ahi citavam a *Politica,* como primeiramente notou o visconde de Santarem. Como uma nação recente, que devia tirar a lei das suas necessidades, estava com os olhos no passado! A tradição latina tornou-se o fóco da reacção, e no seculo XVI os Jesuitas comprehenderam a força d'este reducto, quando erigiram o terrivel methodo alvaristico; uma educação grammatical e material, segundo os preceitos do Padre Manoel Alvares, deixava um cerebro inutilisado. A melhor parte da intelligencia portugueza do seculo XVI gastou-se escrevendo obras illegiveis, em uma lingua que não era a sua, que por mais esforços nunca lhes poderia ser uma manifestação organica do pensamento. O Dr. Antonio Ferreira, jurisconsulto e como tal tambem latinista, revoltou-se contra este exclusivismo, quando da lingua portugueza escreveu: «floresça, falle, cante-se», isto é, sejamos vivos, usemos a expressão natural, a que nos pertence, a das nossas alegrias e dos nossos interesses. O dominio auctoritario do latim, fórma materialisada da civilisação romana, tornou-se quasi intolerante; a palavra *latino* e *ladino* chegou a significar intelligente; as damas tornaram-se tambem latinistas, como Dona Leonor de Noronha traduzindo Sabellico, como a Infanta Dona Maria, Dona Felippa, como Anna Vaz, Luiza Sigeia e Dona Bernarda Ferreira de Lacerda. Fechavam-se os salões do tempo de Dom Manoel e abria-se a *Porta das Linguas.* A poesia soffreu tambem a mesma dependencia; João Rodrigues de Sá e João Rodrigues de Lucena entregaram-se a verter Ovidio. Nos tribunaes superiores do reino as tenções dos desembargadores eram tambem em latim. D'aqui fomos levados á intolerancia religiosa, ao cesarismo romano, que attingiu o seu esplendor em Dom João V e se formulou em doutrina politica durante o governo do Marquez de Pombal. A consequencia foi inocularmos em nós o vicio da civilisação romana: o individuo ficou nullo diante da acção do estado; o agente despertador da nacionalidade, o mar, tornou-se apenas uma barreira, e assim acabada a vida historica d'este povo, representamos a nossa inanidade na pobreza e falta de idêa na litteratura. São estas as bases da *Theoria da Historia da Litteratura portugueza;* entremos no campo dos factos e comprovemos cada um dos pontos apresentados.

Eis a fórmula que se demonstra: Na luta entre as tradições latinas e o genio das litteraturas da idade media, a Litteratura portugueza foi a que mais sacrificou o caracter nacional ao classicismo e a que mais perdeu da sua originalidade.

SECÇÃO I

DAS FÓRMAS ÉPICAS

Na classificação das fórmas litterarias, os philosophos da arte, mesmo os que se tem elevado ás mais altas abstracções, como Hegel, partem sempre do criterio historico. Nenhuma fórma de arte se cria por mera curiosidade; correspondem sempre a um estado do espirito, á manifestação de uma necessidade sentimental. No periodo anonymo, em que se não discriminam ainda individualidades, as impressões descrevem-se ao espirito, mas quem as recebe não está com um desenvolvimento reflexivo para as poder criticar ou modificar a impressão segundo a sua idêa; o poeta, em geral tambem heroe, só diz o que se fez, e não commenta; narra com todo o colorido pittoresco da sua receptividade. É n'este estado psychologico que se formam as *Epopêas.*

Desenvolve-se a faculdade da reflexão e da critica, o impressionado já tem o poder de julgar a sensação; a passividade não é sómente o *pathos* organico, mas uma modificação da intelligencia por uma idêa suscitada fortemente. Entra portanto o individuo em uma passividade consciente, a que se chama Sentimento. Este estado psychologico manifestamente superior

ao primeiro, pertence a uma nova epocha de vida moral, e é o que produz o *Lyrismo*.

O apparecimento do *Drama* é mais caracterisado; dá-se sempre ao entrar nas epochas burguezas, quando ha uma egualdade civil, e interesses geraes, e collisões de deveres, conflictos de ambições, quando se fórma opinião publica, e existe um nivel moral por onde se aferem os actos das personalidades. Estas tres fórmas apparecem por uma evolução historica. Gervinus foi o primeiro que historiou por ellas a litteratura allemã; dividir por esta tricotomia natural qualquer litteratura, é procurar o desenvolvimento das suas fórmas nas phases da sua vida moral; é tornar organico um corpo, que parece ter sido formado arbitrariamente.

Começamos pelas fórmas épicas. Quando a nacionalidade portugueza se constituiu no seculo XII, o grande cyclo da creação épica da Europa entrava no periodo do seu mais alto esplendor; a França creava as suas mais bellas *Canções de Gesta,* e a Allemanha reatava as suas Cantilenas no novo cyclo dos *Niebelungens*. A este facto corresponde a creação dos Romanceiros na Peninsula, manifestado por duas correntes contrarias, uma popular, que foi a renovação das Aravias com o interesse historico de uma ordem imprevista de factos politicos, e outra corrente erudita, que foi a transversão das Gestas em interminaveis Novellas cavalheirescas em prosa, a que Portugal deu começo com o cyclo dos Amadizes.

§. 1.º Romanceiro: epopêa cyclica nacional

1. *Formação dos Romanceiros peninsulares.* — Do grande ramo da familia germanica, foi o godo o que deixou menos vestigios das suas tradições poeticas, apesar das immensas riquezas de que se serviram Jornandes, Paulo Diacono e Saxo Grammaticus nas suas historias. A causa d'isto, segundo Grimm, foi o ter o godo abraçado o arianismo e o soffrer depois os renhidos combates do catholicismo; isto comprova-se com o Borguinhão que tambem era ariano, e cujas tradições épicas se perderam. Ao godo nobre, o *wer-hman,* como fascinado pela civilisação romana, facil lhe foi despojar-se dos thesouros da sua imaginação; do godo-*lite,* que veio a formar o mosarabe, como mais entregue a si pela tolerancia arabe, ainda conservou aquillo que mais se apodera da natureza do homem, os *symbolos,* as *superstições,* as fórmas metricas, as referencias a *costumes,* emfim a tradição nos seus ultimos vestigios. A vida historica da raça germanica começou no seculo V; n'este periodo ella cria uma fórma poetica, breve, narrativa, cantando os feitos bellicos, a independencia individual, adaptando-se aos successos novos, correndo de bocca em bocca, anonyma, com interesse actual, dando vida a todos os dialectos, e animando as hordas á invasão. Tacito falla d'esta ordem de poemas, a que a sciencia do nosso seculo, fundada em uma passagem de Oderico Vital, deu o nome de *Cantilena.* D'este typo rudimentar da epopêa moderna, além d'outros specimens, existe a magnifica canção de *Hildebrand.* Não temos hoje as Cantilenas gothicas da Peninsula, mas resta a prova do seu interesse historico nos symbolos, costumes e superstições que o communicavam. Os cegos, principalmente entre os lombardos, eram os que espalhavam as cantilenas, como Ludgero, ou Bernlef, o frisio, e a estes cantos chamava-se *Chiecone;* n'uma das mais antigas reliquias da poesia portugueza, attribuida a Gonçalo Herminguez, cita-se esta mesma fórma na palavra *Checona.* Miguel Leitão de Andrade tambem dava á mais antiga poesia da tradição popular portugueza, a Canção do Figueiral, o nome de *Cantilena,* talvez levado pela influencia erudita.

As Cantilenas germanicas, antes do seculo IX, haviam decahido por falta de importancia historica; era passado o periodo das invasões. Isto que se dava nos ramos mais vigorosos da familia germanica, com mais fundamento devia succeder entre os godos, por causa da sua luta com o catholicismo romano. As Cantilenas germanicas, logo que appareceu o vulto heroico de Carlos Magno, receberam um novo interesse, uma actualidade devida á transformação social em que entrava a Europa; emquanto esta corrente não chegou á Peninsula, a Cantilena goda não se perdeu completamente, por isso que nos cantos oraes ainda existem symbolos, mas conservou-se porque serviu de lettra sem sentido para a musica e dança imitada dos arabes. A *saga,* irlandeza, é a tradição oral, a conversa, o canto junto ao lar; deriva-se de *segia,* dizer; no dinamarquez *sige,* e no anglo-saxão *soeggan* tem o mesmo sentido, que nos apparece na linguagem poetica dos povos da Peninsula na *siguidilha.* Nem de outro modo se póde explicar a existencia dos cantos historicos de que se serviu Affonso-o-Sabio na sua *Historia;* e na designação popular d'esta ordem de cantos, temos um documento, que é a palavra *Aravia,* usada nas colonias hespanholas do Perú, e nas colonias portuguezas do Archipelago açoriano, do mesmo modo que a antiga palavra *Francias* designava os contos decameronicos derivados dos Fabliaux francezes.

Depois que a poesia dos jograes se espalhou pelo mundo, e que colonias francezas e casamentos de principes tornaram as communicações sentimentaes entre os diversos povos mais directas, as Cantilenas germanicas, que haviam recebido pelo genio gallo-franko uma transformação profunda e se haviam agglomerado cyclicamente para formar as novas Canções de Gesta, vieram fecundar na Peninsula as ultimas e quasi apagadas Aravias populares, que conservaram sempre a mesma fórma breve e anonyma que caracterisa o *romance.* Assim nas designações diversas d'esta fórma épica temos determinados os periodos da sua evolução historica; são ellas: *Cantar, Aravia, Gesta, Estoria, Romance.*

O *Cantar* corresponde á fórma da antiga Cantilena germanica, e quando no seculo XII veio a designar as diversas partes de um poema, já este facto indicava uma juxtaposição cyclica, como vêmos no *Poema do Cid.* Esta designação ficou tambem na linguagem do povo, como se vê no romance do *Conde Niño:* «um lindo *cantar* se ouvia»; prevaleceu através de muitas epochas litterarias, já com o verbo «cantar um *cantar*», como usa Affonso o Sabio, já com a palavra erudita *romance,* como no fim do seculo XV usou Bernardim Ribeiro: «não soube inteiramente mais que per um *cantar-romance,* que d'aquelle tempo ficou». E' sobre esta fórma que procuramos os caracteres puramente gothicos que n'ella ficaram impressos tradicionalmente. Temos primeiramente os *symbolos.* Em nenhum dos povos da Europa, como disse Reyscher, apparece o genio creador das fórmas symbolicas como na familia germanica; este acerto e lei historica confirma-se nos godos da Peninsula e sobretudo nos Foraes proclamados pelo mosarabe ou godo-*lite.* Na *Historia do Direito portuguez,* capitulo III e IV, fica já estudado este periodo de efflorescencia; mas o estudo dos symbolos juridicos dos Foraes é que nos levou a comprehender a origem dos Romanceiros. Raro será o romance popular portuguez que não tenha um symbolo germanico francamente expresso, mesmo com a ingenuidade de quem já o não comprehende; enumeremos alguns dos mais profundos: No romance de *Girinaldo,* o rei deixa o seu *punhal* collocado entre sua filha e o pagem que dorme com ella, como signal de que ha entre elles uma distancia insuperavel; depois de perdoar ao pagem e de o casar com sua filha, dá-lhe a egualdade sentando-o comsigo *á mesa.* No romance de *Flores e Ventos,* temos a personalidade germanica do Banido, completamente desenhada, sem tecto, lar nem agua, como nos Foraes; isto mesmo se accentúa mais no romance hespanhol de *Lançarote del Lago,* em que os criminosos chegam a transformar-se em cães e veados, especies de *Wargus.* No romance de *Claralinda,* ha a pena de fogo para o adulterio da mulher, como no Codigo wisigothico. No romance da *Infantina* ha a condição do servo germanico, notada com o nome de *malado,* como se encontra nos documentos juridicos. O symbolo do *cabello atado,* como signal de mulher casada, e *em cabello,* signal de solteira, chega a penetrar nos cantos palacianos e até nos anexins: «Moça *em cabello,* não m'a louves companheiro.» É o mesmo symbolo da *mancipia in capillo* dos Foraes. Repete-se em outro anexim: «Mais vale velha com dinheiro, que moça *com cabello.*» Todos estes symbolos já ficam notados nas *Epopêas da raça mosarabe* e nas Notas ao *Cancioneiro e Romanceiro geral portuguez.*

Passemos ás *superstições.* O culto do carvalho sagrado de *Ygdrasill,* debaixo do qual se celebrava a assembléa politica dos povos germanicos, é a carvalheira á porta da egreja, debaixo da qual julgavam os homens bons dos Foraes, e é esse mesmo *roble* dos romances hespanhoes e da *Infantina* portugueza; este ultimo tem a particularidade de ter ao pé de si a *Fonte de Urda,* que é o tanque de agua fria [1]. Esta mesma superstição encontra-se em muitas terras de Portugal, que tem carvalhos ao pé de poços de aguas santas. Mas o symbolo não comprehendido veio a tornar-se superstição, acto criminoso ou reprehensivel; é assim que o *Wargus,* o lobo nocturno a que era equiparado o Banido germanico, ficou para o nosso povo como o *lobis-homem.* O segredo de perceber a linguagem dos passaros, tão frequente na poesia scandinava, como aconteceu com Sigurd, e em uma historia dos *Kinder und Haus Mœrchen,* repete-se na poesia popular portugueza:

> O melro canta na faia.
> Escutai o que elle diz:
> Quem fez o mal que o pague,
> Nemja eu que o não fiz.

O romance da *Donzella que vae á guerra,* encontra-se na saga irlandeza de Thorubiœrg, filha de um rei da Suecia, que se veste de homem para entrar nos combates [2].

As festas de Freya, da primavera odinica, de Joel, tornaram-se para nós o Sam João, as Maias, o Natal, porque a força do costume prevaleceu, e teve de ser naturalisado com espirito novo aquillo que teria de cahir como supersticioso. Estes factos mostram-nos como entre a *superstição* e o costume, a vitalidade das tradições germanicas prevaleceu contra o espirito romano.

Nas fórmas metricas temos ainda um documento importante, a *aliteração,* peculiar da poetica dos povos do Norte, que desappareceu dos cantos tradicionaes, conservando-se nas tautologias juridicas e sobretudo nos anexins populares, como no exemplo: «*G*ota a *g*ota o mar se es*g*ota.» A palavra *rima,* no sentido de composição poetica, a fórma do *ditado,* tudo nos indica, além das transformações sociaes, que a tradi-

[1] Uma outra prova dos vestigios [illegible] se encontra no romance [illegible] da *Encantada,* que está em [illegible] (*Cantos do arch. açor.*) Uma cantiga dos artistas da Allemanha, traz estes versos que repetem a antiga tradição, e mostram a origem commum da lenda portugueza:

> [illegible]

A traducção do canto é a seguinte:

> [illegible]

[2] Marmier, *Lettres sur l'Islande,* p. 253.

ção da alma germanica não se obliterou completamente no Mosarabe, que fez os Romanceiros.

Tomemos a designação de *Aravia:* significou, para os eruditos do seculo XV, a linguagem arabe corrupta com que os christãos se entendiam. Mem Moniz, que esteve no cerco de Santarem, «sabia fallar mui bem a *aravia;*» em todos os outros documentos em que apparece este termo, significa uma giria privativa do baixo povo. Quando no fim do seculo XVI o Padre Fernão Guerreiro a usou, no sentido de canto, na phrase «*entoar uma aravia,*» já era bastante empregado pelo povo, a ponto de apparecer nas colonias do Perú e dos Açores, depois que a cultura latina destruiu a originalidade nacional. Dos cantos do Perú, diz o viajante Paul Marcroy: «Estas composições chamadas *Yaravis*... foram a principio cantos de victoria, odes, dithyrambos destinados a celebrar o triumpho das armas dos Incas, suas qualidades particulares e seu poderio. Com o tempo tomaram fórmas mais variadas e cantaram o amor, a natureza e as flôres.» Em nota acrescenta a definição da palavra *Yaravi:* «Litteralmente *cantos tristes.* Os *Yaravis* são hoje simples romances, cuja musica é sempre escripta em tom menor e com um movimento muito lento. Canta-se com acompanhamento de guitarra.» [1]

Prescott, na *Historia da Conquista do Perú,* falla de uma especie d'*Aravias,* e allude ao seu caracter historico e cyclico. «O emprego de registar os annaes nacionaes não era exclusivamente reservado aos amantas; era em parte exercido pelos *Haraveques,* ou poetas, que escolhiam os incidentes os mais brilhantes para assumpto de suas canções e de suas balladas, que se cantavam nos festins reaes á mesa dos Incas. D'esta maneira, formou-se um corpo de poesias tradicionaes, *similhantes ás balladas inglezas e hespanholas,* pelas quaes o nome de um chefe barbaro, que teria desapparecido á falta de historiador, chegou á posteridade por causa de uma melodia rustica.» [2] Em nota, Prescott, fundado na auctoridade de Garcilasso (*Com. Real,* P. I, liv. II, cap. 27) diz: «A palavra *haraveque* significa *inventor* ou auctor, e no seu titulo e nas suas funcções este poeta menestrel, póde-nos lembrar o *trouvere* normando.» A persistencia d'esta fórma nacional do Mexico, só se explica pela homonymia com a *aravia,* dos colonisadores hespanhoes.

O *Yaravi,* como o romance insulano, é acompanhado com a *quitara* arabe, popular na Peninsula. Isto confirma melhor a creação *Mosarabe:* sentimento intimo e essencial, puramente germanico, taes são os symbolos, as superstições, os costumes, as fórmas aliteradas; fórmas exteriores, da incommunicabilidade semitica, como rythmo musical, para o qual a lettra se torna um pretexto, quando de narrativa a não vae tornando lyrica. D'aqui vem a designação popular da *Aravia* [1].

[1] *Voyage à travers l'Amerique du Sud,* t. I, 231.

[2] *Op. cit.,* t. I, p. 131. (Trad. Pœret, 1861).

Esta fórma tendia a decahir, como dissemos, por falta de interesse historico, e porque a musica se tornava o elemento principal: porém com a corrente dos Jograes, que foram por todos os solares levar a poesia dos tempos modernos, a *Aravia* recebeu o espirito novo que traziam as Canções de *Gesta.* Na velha poesia de Hespanha falla-se na *Maestria de Francia,* e o nome de *Gesta* tornou-se de uso popular; em Portugal não encontramos esta designação mas sim os documentos da renovação franceza; entre nós, na linguagem do seculo XIV e XV, *estoria* significa tradição poetica. Isto notou pela primeira vez o snr. Herculano; Resende tambem a usa n'este sentido, e lêmos em Bernardim Ribeiro: «lembra-me menina, e ouvia-a já então *contar* a meu pae por *historia.*» Quando no seculo XV a erudição latina tomou um ascendente definitivo sobre os dialectos populares, chamados pelos latinistas com o nome desprezivel de *romance,* este mesmo termo serviu para designar esses cantos vulgares; apparece-nos pela primeira vez empregado no seu sentido mais restricto pelo grande erudito el-rei Dom Duarte; no seculo XV tambem o vêmos significar a antiga *aravia:*

> mais amde cantar *romance*
> em que cuidem que se entendem.
>
> (*Canc. ger.*, III, 358).

O facto de se mudar o termo *romance* de adjectivo em substantivo encerra em si uma revolução erudita; a estes mesmos cantos se deu tambem o nome de *ledino.* Christovam Falcão ainda empregou no verso «cantar de *ledino*». No *Leal Conselheiro* encontramos bem discriminadas estas differenças: «e nom screvo esto per maneira scholastica, mas o que leeo per liuros de latym, e de toda lingua *ladinha,* de que alguma parte se me entende.» Desde que a erudição, levada pelo excesso de variar as fórmas, teve de contrafazer a poesia popular no seculo XV, immediatamente se perdeu a idêa da sua origem, e não tornou mais a ser comprehendida. O cyclo da fecundidade do povo,

[1] A influencia arabe, puramente musical, apparece-nos até em Gil Vicente; na tragicomedia de *Rubena*, offerece elle uma phrase *Calbi orabi*, cujo sentido não tem sido comprehendido; na poesia em que o Arcipreste de Hita enumera os instrumentos arabes a que se cantava, diz:

> El rabé gritador, con la su alta nota,
> *Cabel* el *orabin* taniendo la su rota.
>
> (V. 1206 e 7).

Estes phrases *cabel* e *orabin*, significam: *Adiante os arabes!* grito que deu o nome aos instrumentos musicos que acompanhavam a marcha. Esta influencia continuou-se com a musica rabinica. Vemos no *Cancioneiro geral:*

> Vy esta vossa *cantigua*
> que da *toura* muy antigua
> me parece ser forjada.
>
> (T. I, p. 241).

que se conta entre o seculo XII e XIV, acabou tambem com a extincção das garantias foraleiras pelas monarchias, e com a liberdade de consciencia atrophiada a pretexto de combater a Reforma.

2. *Os Cyclos das Epopêas medievaes em Portugal.* —Vejamos como a Aravia, ou a Cantilena gothica no seu estado decadente, se avivou na imaginação do mosarabe no XII seculo. O nome de *Gesta* e *Estorea,* que designava a poesia épica na Peninsula, indica-nos a via de communicação. Depois do apparecimento de Carlos Magno, isto é, depois da completa fusão do elemento gallo-franko, deu-se uma nova ordem social na Europa e começaram a ser formadas as giganteas epopêas francezas. O typo de Carlos Magno tomado como centro d'esta efflorescencia poetica, mostra-nos d'onde veio o interesse historico para a inspiração; a fórma cyclica das composições, e a independencia e superioridade politica do franko, um dos ramos poderosos da familia germanica, mostram que essas epopêas, ainda não completamente individuaes, são as Cantilenas unidas em volta de um mesmo centro e tomando por assumpto os successos actuaes. São estes os resultados positivos da sciencia das origens litterarias, como descobriram Paulin Paris, seu filho Gaston Paris, Leon Gautier e outros; nas epopêas francezas, é germanica a idêa da guerra, da realeza, do feudalismo, dos symbolos juridicos, da mulher e da divindade. Os textos de Tacito e de Eginhard provam a primitiva commoção historica do modo mais absoluto, e ao mesmo tempo a persistencia das Cantilenas germanicas durante a primeira raça, cantadas em lingua vulgar, como vêmos pelo principal monumento a *Vida de San Faron,* do seculo VII. O apparecimento de Carlos Magno, absorvendo em si todas as individualidades heroicas que se produziram mais tarde, veio dar á Cantilena uma tendencia historica, um agrupamento cyclico e um caracter nacional. Antes porém de ficar formada com estes elementos e sob estas condições a epopêa moderna, teve ella de lutar com a corrente das lendas latinas; isto que se deu com uma raça forte, o franko, succedeu tambem em Portugal com as lendas de Dom Affonso Henriques. Não tivemos uma força de creação para annullar a corrente erudita, como a França. A Canção de Gesta, por isso que, ao contrario da Cantilena, começava a ser escripta, tinha melhores recursos de fixidez e de resistencia. As primeiras Gestas que circularam na Europa foram a *Chanson de Roland, Girard de Roussillon, Ogier, Raoul de Cambrai* e *Aliscamps;* este periodo de assombrosa efflorescencia deu-se desde o principio do seculo XII até 1328. Estas datas são capitaes: comprehendem o periodo organico da nacionalidade portugueza. Era impossivel que n'estes annos de aspiração, em que se imitavam instituições francezas, como os *Missi Dominici,* em que se estabeleciam colonias gallo-frankas no territorio portuguez, não chegassem cá os esplendores d'essa inspiração fecunda da sociedade nova. Temos dous meios para a prova affirmativa; em primeiro logar os factos historicos que por si levam a induzir essa communicação, em segundo as vagas allusões a esses poemas. O argumento negativo de não se encontrarem em Portugal manuscriptos das Gestas, só leva a concluir o mesmo que se conclue da falta d'elles no sul da França: que ouvimos, mas não compozemos Gestas. Na era de 1178 aportaram a Gaia algumas naus vindas das partes das Gallias; na era de 1185 mais navios chegados das Gallias trouxeram cavalleiros que ajudaram Dom Affonso Henriques na conquista de Lisboa. A lenda do Pagem Enrique é um documento da luta que a este tempo se estava dando entre o espirito latinista e a Gesta jogralesca. Azambuja, Villa Verde, Atouguia e Lourinhã, foram dadas aos cavalleiros francezes que as povoaram, e onde implantaram o direito privilegiado da raça franka. Já em 1193 Dom Sancho I fazia dadivas aos dous jograes *Bon-Amis* e *Acompaniado,* e em 1245 Dom Affonso III, que residira bastantes annos no norte da França, mandava admittir pelo regimento na sua casa tres jograes na côrte. Abundam os factos positivos; vejamos as allusões. Na Chronica de Turpin, germen da gesta de *Roland,* cita-se o nome de Portugal, e no *Fierabras,* segundo Fauriel, ha o retrato allegorico da rainha Dona Thereza.

Nos Livros de Linhagens allude-se aos *Doze pares,* comparando os cavalleiros da Peninsula a elles na sua bravura; a idêa dos Doze Pares apparece pela primeira vez no *Roland, Viagem a Jerusalem* e *Renaud de Montauban,* as gestas mais celebres que circularam na Europa durante esse periodo já determinado da organisação da nossa nacionalidade. O verso alexandrino francez é empregado nos mais antigos monumentos poeticos hespanhoes, e apparece em alguns romances populares portuguezes, como o *Figueiral, Santa Iria, O Cego,* e *A Pastora.* O instrumento musico a que se cantavam as gestas, a *çanfonha,* ainda hoje é popular; a moeda com que se pagava o jogral, a *poitevine,* e o mesmo nome dos jograes que exploravam pelo mundo a Gesta de Carlos Magno, a que os italianos chamavam *Chiarletani,* tudo se encontra nas locuções populares portuguezas. Os nomes dos Heroes dos cyclos francezes acham-se tambem aportuguezados pelo nosso povo e apparecem nos Livros de Linhagens como tendo servido de uso civil na sociedade aristocratica: *Alda,* nome de muitas damas anteriores ao seculo XIV, era derivado de *Aude,* a formosa amante de *Roland* (Roldão); Bauduin de Vanes acha-se perfeitamente aportuguezado em *Valdevinos.* Mas como o cyclo de Carlos Magno começou a ser ridicularisado na Italia e Hespanha, quando appareceram os heroes nacionaes, em Portugal encontramol-os com o mesmo ridiculo. *Ferrabrás, Valdevinos* e *Roldão,* são hoje synonymos de farfante, vagabundo e valentão. No principio do

seculo XV ainda Azurara cita uma Gesta franceza, a Canção do *Duque Jean de Lançan*, e em Hespanha um poeta palaciano cita o *Girars de Vienne*. Estes factos bastavam para deixar em evidencia como a Gesta veio dar vitalidade historica ás quasi obliteradas Aravias, se ellas por si não fossem episodios destacados e abreviados d'essas immensas composições cyclicas. Dos oitenta romances anonymos que ainda existem, apenas tres se referem a assumptos da historia portugueza: o romance de *Santa Iria*, o do *Casamento mallogrado*, á morte do principe Dom Affonso, e o da *Nau Catherinetta*, que pertence ao cyclo portuguez das relações de naufragio dos galeões da India; ha mais um outro sobre a batalha de Lepanto, intitulado *Dom João da Armada*. Todos os outros versam sobre assumptos que nos não pertencem, que vieram de fóra, uns do cyclo de Carlos Magno, outros da Tavola Redonda.

Chegamos justamente ao ponto em que um novo espirito litterario e infelizmente erudito veio distrahir a elaboração das Gestas gallo-frankas. Em 1155 as gestas francezas estavam no seu esplendor; n'este mesmo anno apparece o *Roman de Brut*, de Robert Wace, d'onde diffluiram todos os romances da Tavola Redonda. Uma das zonas ethnographicas da França tinha o elemento gallo-bretão; a Bretanha e a Armorica, onde se formaram estes novos poemas que tomaram por centro o typo do rei Arthur, tinham uma certa communidade de origem; os poemas d'este cyclo resentem-se das tradições bardicas, mas a fórma poetica e christianisada foi dada principalmente pelas imaginações insulares da Bretanha de preferencia ás povoações continentaes da Armorica. Comprehende-se, e explica-se pela pureza do elemento insular, livre em comparação do armoricano encravado entre o gallo-franko e o gallo-romano. Isto mesmo se vê ainda hoje com as Ilhas dos Açores em relação ás tradições portuguezas. Depois de Wace, Chrétien de Troyes fez para os poemas da Tavola Redonda o mesmo que Therould para as gestas carolinas: deu-lhe um typo, um modêlo de concepção. Este cyclo de Arthur, por isso que tinha menos realidade historica, com o espirito christão que o penetrava, e tornava sentimental e allegorico, era sempre de elaboração litteraria, individual e erudita, tendia a radicar-se facilmente em Portugal. O fundo celtico, presistente na população da peninsula, e assimilado por todas as invasões, reapparece nas tradições populares; isto tornava sympathico o cyclo da Tavola-Redonda. Citaremos algumas d'essas tradições. Encontra-se em Portugal a designação de *Pedra de alvidrar*, cujo sentido se ignora, dada a um rochedo em Cintra; as tiradas do seculo IX, citam as *menhir do saber*, ou pedras de virtudes magicas, que possuia o encantado Ganhebon, companheiro de Avaula[1]. A lenda dos dous corcundas da Ponte da Aliviada, que se repete no Minho encontra-se nos cantos da Brétanha[1]. O canto portuguez do *Rico Franco*, tem analogias profundas com os cantos da Bretanha ácerca de du Guesclin[2]. A locução portugueza: *Sete alfaites para matarem uma aranha* parece ser de origem celtica; na Bretanha ainda hoje se diz o proverbio: «Nove alfaiates não fazem um homem[3].»

Na poesia popular portugueza, ha a *Oração de S. Cypriano*, (já citada nos Index Expurgatorios do seculo XVI) em tudo similhante ás *Series*, da poesia celta. A oração portugueza começa: «Cypriano, amigo meu, diz-me as santas palavras ditas e replicadas.

—Eu t'a digo, eu t'a direi...»

E começa uma enumeração por series, repetindo a cada numero todos os numeros antecedentes. Na tradição portugueza com a superstição de que todo o homem que se chama Cypriano, sob pena de ir para o inferno tem obrigação de repetir as *santas palavras*, quantas vezes lh'as repetirem. Tem a fórma de um canto druidico, tal como ainda hoje se repete na Bretanha, principalmente na parochia Saint-Urien, aonde é conhecida com o titulo de *Vesperas das rãs*. (*Vill.* p. 2). O mesmo auctor a pag. 16 prova como o christianismo se aproveitou da fórma druidica.

Na Hespanha acham-se logo no principio condemnados os cantos que não forem de guerra ou Gestas; em Portugal apparece-nos o *Roman de Brut*, admittido na historia pelo Conde Dom Pedro no seu *Nobiliario*, e seu pae Dom Diniz cita nos seus versos os poemas de *Tristão e Yseult* (Ausea e Ausenda) e de *Flores e Brancaflor*. Á medida que a tendencia erudita, isto é, o predominio da civilisação romana em politica, religião e litteratura, se apodera do genio nacional e annulla o mosarabe, ao mesmo tempo nos vão apparecendo em mais abundancia os vestigios dos poemas da Tavola Redonda, e obliterando-se nos cantos oraes do povo as tradições carolinas. Fórma-se o cyclo dos Amadizes sobre o *Amadas y Ydoine*, redige-se em portuguez o livro de *Joseph ab Arimathia*, visto em Lisboa por Varnhagen, e citado no *Cancioneiro* de Resende por Alvaro Barreto em 1449; traduz-se o fragmento de *Santo Greal*, do tempo de Dom João I, que está na Bibliotheca de Vienna, Fernão Lopes cita os personagens da Tavola Redonda, Lançarote, Dom Quea, Galaaz; Dom Duarte archiva na sua opulenta livraria os principaes poemas d'este cyclo, como *Tristão, Merlin;* o Condestavel imita a virgindade de Galaaz e delicia-se com a Summa da Tavola Redonda ou abreviação dos poemas d'este cyclo; Azurara cita as viagens de *Sam Brendan*, finalmente a aristocracia adopta os nomes de *Yseult*,

[1] Villemarqué, *Les Romans de la Table-ronde*, p. 421.

[1] Idem, *Chants populaires de la Bretagne*, p. 35, not. p. 58.
[2] Ibidem, p. 312.
[3] Souvestre, *Foyer breton*, t. 3, p. 110. — Vid. Villemarqué.

Ginebra, Viviana, Arthur[1], *Lançarote, Tristão, Percival* e *Lisuarte,* como quem vivia n'esse nebuloso mundo de aventura e de heroismo. Portanto, desde a vinda de Bertrand du Guesclin á Peninsula até ao meado do seculo XV, o romance popular ficou abandonado ás versões oraes do povo; foi este o seu melhor periodo de efflorescencia. Vejamos como o espirito erudito se apoderou d'elle, e o quiz imitar pelo capricho de poetar em todos os metros, como o transformou e lhe impôz pelo seu proprio instincto latinista em vez do nome de Aravia, o nome de *Romance.*

3. *Transformação erudita do Romance no seculo XV.* — Cansados de esgotar os innumeros artificios da poetica provençal, os cavalleiros, condemnados pela organisação social em que a Monarchia excluia todas as outras fórmas de auctoridade, a viverem a vida parasita de aulicos, e a divertirem os serões do paço, lançaram-se a imitar os romances do povo, como quem se desenfastia; procuravam por capricho uma novidade; exploravam as fórmas vulgares, *ledinas* ou romances, como quem não tem mais nada que produzir. O que havia de pittoresco, de vigoroso, de profundo e vivo n'esses cantos nacionaes, em que o mosarabe alludia ainda aos seus symbolos já sem os comprehender, não deixou de impressionar os poetas da côrte. Começaram por contrafazel-os; o Marquez de Santilhana chamava-lhes cantares infimos, proprios para alegrar a gente desprezivel, tendo em vista ir d'encontro á corrente que afastava os eruditos da via latinista. Mas Dom João Manoel abraçára esses cantares-romances, e estabelecera-se a moda.

A rainha Dona Joanna, filha d'el-rei Dom Duarte, e casada com Henrique IV de Castella, pedia aos cavalleiros da côrte que lhe glosassem romances, como o que começa: *Nunca fue pena mayor,* tambem glosado em Portugal por Pedro Homem, estribeiro-mór. Garcia de Resende tambem glosou o romance de *Tiempo bueno,* e Sá de Miranda o romance da *Bella mal maridada.* Emfim, era tal o conhecimento que se tinha na alta sociedade dos romances do povo, que, antes da primeira collecção formada em Sevilha em 1551, encontramos allusões de sessenta e oito romances nos escriptores portuguezes do seculo XV e XVI, como deixamos provado nas *Epopêas da raça mosarabe* (cap. VII). O romance soffreu uma alteração na fórma metrica; em vez de *alexandrino,* ou *endeixas,* como se lhe chamava, passou a ser octosyllabo; mas na mente do povo só conhecemos esses tres romances novos que citamos, pertencentes á historia portugueza, signal de que no seculo XVI não creou mais, mas repetiu apenas a tradição oral. A acção erudita foi deleteria e deprimente; a codificação romana que prevalecia na unidade das Ordenações manoelinas, matava as regalias locaes, levava a independencia individual; a reacção contra a Reforma matava tambem a alegria. Por effeito da cohabitação com o arabe, o Mosarabe adoptou a fórma dos cantos *ao divino,* os Romances sacros, os ultimos evangelhos apocryphos da alma indo-germanica. Coincidiu isto com os *Lollards,* que perturbaram o sentimento religioso da Europa; os romances sacros foram considerados como «peccados de bocca», segundo Dom Duarte, e mais tarde os *Index Expurgatorios* condemnaram os romances do povo, em 1564, 1581, 1597 e 1624. Perdeu-se a alegria nacional, como primeiro o declarou Gil Vicente, que dizia ser «Jeremias o nosso tamborileiro».

Não só depois de ser glosado, o romance tambem foi parodiado ridiculamente; o romance da *Bella mal maridada,* citado por Nuno Pereira, Francisco da Silveira, Resende, e Sá de Miranda, apparece parodiado por Gil Vicente d'esta fórma:

> Marido mal maridado
> Dos móres ladrões que eu vi,
> Vejo-te mal empregado,
> Mas peor vejo a mi.
> Que se fôra tecedeira
> Casada com tecelão,
> No inverno e no verão
> Sempre andara a lançadeira.
> Ajuntou-nos o peccado
> E pois isto é assi,
> Ajuntou-nos o peccado,
> Mau pezar veja eu de ti.
>
> (*Obras,* II, 485).

Gil Vicente tambem escreveu os mais bellos romances sacros, que intercalava nos seus *Autos;* Jorge Ferreira escreveu as façanhas de Arthur e dos heroes do cyclo greco-romano, que intercalou no *Memorial da segunda Tavola,* e Garcia de Resende glosou as versões oraes que se cantam ácerca dos amores de Dona Ignez de Castro. A tendencia erudita deu a versão da *Porcina,* de Balthazar Dias, tirada do *Speculum historiale* de Vicente de Beauvais. Esta mesma corrente se observava em Hespanha com Sepulveda, Lasso de La Vega, Timoneda, La Cueva, Treviño; no seculo XVII creou-se em Hespanha o romance mourisco ou granadino, que usou Dom Francisco Manoel, o romance allegorico, que usou entre nós Francisco Rodrigues Lobo, e a xacarandina ou xácara, inventada por Quevedo, abraçada pelo auctor das *Musas de Melodino.* D'aqui em deante a poesia épica do povo torna a perder-se como estes rios que desapparecem para irromperem d'ahi a muitas leguas. As condições da vida social, dominação castelhana, cesarismo de restauração bragantina, tudo conspirou para fazer esquecer a sua existencia. Vejamos como se tornou a achar este veio riquissimo das tradições da Edade media.

4. *Os tres centros ethnologicos dos Cantos nacionaes.* — Depois das bases da critica homerica creadas por Vico e desenvolvidas por Wolf, a comprehensão

[1] «Em *ur* não me lembra outro (nome) senão *Arthur*, nome proprio d'homem: e mais não é nosso». Fernão d'Oliveira (*Gramm.* 44).

dos cantos nacionaes tomou um alcance profundo; descobriu-se que o homem assim como sabia architectar os seus systemas de linguagem e as suas instituições, tambem sabia dar fórma aos sentimentos que se tornavam pela tradição o vinculo da nacionalidade. Deu-se o descobrimento d'este criterio novo justamente quando se passava o phenomeno social da Revolução franceza. A natureza exemplificava por si o que o philosopho descobria. O resultado immediato foi a revelação dos Cantos gaélicos na Inglaterra, das Canções de Gesta em França, dos Niebelungens na Allemanha, dos Romanceiros na Hespanha; a critica, a archeologia, a linguistica, a philosophia, tudo cooperou para dar principios novos á sciencia da Historia. Só muito tarde é que chegou a Portugal o desejo de saber se eramos um povo vivo, se por ventura teriamos tido uma poesia nacional. Garrett voltára da emigração; assistira na Inglaterra ao ruido que faziam as publicações de Ellis, Percy, Rodd e outros muitos. Regressando á patria, quiz tambem vêr se a nacionalidade portugueza se affirmava na litteratura tradicional. Consultou a medo o oraculo da tradição oral, e temendo a mudez, começou a recompôr, a revestir artisticamente os apagados vestigios já sem fórma poetica que lhe indicavam. Na realidade, o Mosarabe temia a luz e desconfiava de quem o interrogava; julgava que era para sortilegios ou para ridicularisal-o nas gazetas; quando algum mais benevolente condescendia em repetir os seus cantares, tornava-se impossivel escrevel-os, porque os não podia encarreirar sem a melopêa, ou, quando era interrompido, perdia o fio da narrativa e já não sabia como continuar. Quando Garrett adquiriu os meios de recolher os cantos do povo por via de outras pessoas, faltou-lhe o respeito para acceitar essas epopêas na sua fórma fragmentada e rude; artista do tempo da Restauração, ainda florianesco mas já com malicia de Pigault, não resistiu ao defeito do seu tempo, sacrificou a arte á convenção, alindou, aformosentou, completou os romances do povo. Mas o criterio d'estes estudos, descoberto por Jacob Grimm, prevaleceu na Europa; tivemos a felicidade de apparecer n'este periodo scientifico da critica, e fômos levados do estudo dos Foraes para a investigação dos Romanceiros; appareceu-nos uma luz nova: o que parecia uma rudeza era na realidade um documento da vida de uma raça; o que parecia um capricho sem sentido era um symbolo foraleiro da alma germanica, conservado pelo atavismo no Mosarabe; o que parecia um desconcerto grammatical era um archaismo da linguagem do principio do seculo XV; o que parecia um canto truncado era um episodio completo mas abreviado de uma Gesta franceza, ou de poemas do cyclo bretão. Depois de recolhidos os elementos do Romanceiro geral portuguez, e notadas as terras em que esses cantares foram por assim dizer herborisados, é que podemos, levados pelos descobrimentos da distribuição da raça mosarabe, formar uma ethnologia dos diversos ramos da epopêa nacional.

São tres os pontos do territorio portuguez em que o romanceiro mosarabe teve uma evolução historica: a *Beira,* o *Algarve* e as *Ilhas dos Açores.* Vejamos a riqueza tradicional de cada um d'estes centros, a vitalidade dos seus symbolos ou a obliteração d'esses cantos, segundo a vida economica das localidades.

A) *Beira Baixa.* Servimo-nos da auctoridade d'um historiador insuspeito: Herculano diz que os districtos do Sul do Douro «encerravam uma população essencialmente Mosarabe.» Herculano prova-o pela organisação politica dos concelhos, pelos direitos constituidos, pelas condições de liberdade em que essas povoações se acharam depois que começou a conquista do Algarve; Garrett, menos erudito, mas com raro senso intuitivo, descobriu que as versões dos cantos populares eram sempre mais puras na tradição da Beira Baixa. E comtudo Garrett ignorava a connexão historica d'estes dous factos.

Fallando das dicções ou locuções populares, diz Fernão d'Oliveira na sua *Grammatica:* «Algumas d'estas ficaram já de muito tempo: ha tanto que lhe não sabemos seu principio particular... tambem se faz em terras esta particularidade, porque os da Beira tem umas falas e os Dalemtejo outras; e os homens da Estremadura são differentes d'Antre Douro e Minho...» (p. 85). De facto entre o Douro e Minho prevaleceu a escóla gallega da poesia provençal; os cantos mosarabes só penetraram mais tarde ahi. A linguagem da Beira já no seculo XVI apresentava aos grammaticos um caracter archaico: «muitas vezes algumas dicções que ha pouco são passadas são já agora muito aborrecidas: como *abem, ajuso, acajuso, a suso* e *hoganno, algorrem,* e outras muitas; e porém se estas e quaesquer outras semelhantes as metterem em mão de um homem velho da Beira, ou aldeão, não lhe parecerão mal.» (*Ib.,* p. 81). Estas differenças que Fernão de Oliveira notava como grammatico, encontram-se comprehendidas por Gil Vicente como poeta; duas farças e uma tragicomedia versam sobre os costumes mosarabes da Beira, e são: o *Clerigo da Beira,* o *Juiz da Beira* e o Auto da *Serra da Estrella;* foi n'esta provincia de Portugal que Gil Vicente localisou os mais primitivos costumes populares[1].

Vejamos esses caracteres nos costumes juridicos; segundo a jurisprudencia dos Foraes, a mulher forçada accusava pelas ruas o roussador, e este só podia de-

[1] Nos cantos populares portuguezes encontram-se os archaismos da linguagem antiga: o jogo do *aléo,* usado pela sociedade do seculo XV, encontra-se já na cantiga:

Minha violinha nova
Quebrada te veja eu;
De dia dormes na caixa,
De noite é que andas *ó léo.*

fender-se por meio de doze testemunhas (*juratores*). Na farça do *Juiz da Beira,* Gil Vicente satyrisa o funccionario real fazendo-o sentenciar ao inverso:

> AM. Não sei se é crime ou se quê?
> Minha filha ser violada,
> E houveram-m'a *forçada*
> Vou-me ao Juiz......
> JUIZ. Pae, pae, venha a rapariga
> E veremos que ella diz:
> E como diz a cantiga
> Traga as *testemunhas* cá,
> Sete ou outo bastarão.
> (*Ob.*, III, 167).

O dizer da Cantiga é o *lex canet,* da antiga legislação wisigothica. Na farça do *Clerigo da Beira,* Gil Vicente allude ao rito mosarabe, que era invadido pela liturgia romana:

> FR. Matinas de cá da Beira?
> Ou como querem resar?
> CL. Si, para que é mudar
> Cada dia uma maneira?
> Porque os capellães d'El-rei
> Que cá na Beira tem renda
> Se rezam lá *d'outra lei*
> Tem outra lei de fazenda.

Quando o Clerigo anda á caça, resa as matinas á maneira dos hymnos *farsis,* da liturgia mosarabe. Ná farça de *Ignez Pereira,* ha um clerigo que violentou uma mulher e depois a absolve do peccado com o *Breviario* de Braga, que pertencia ao rito mosarabe:

> Irmã eu te absolverei
> Co'o *Breviario de Braga.*
> (*Ib.*, III, 125).

A Canção de *Belle Alice,* que antigamente se cantava na liturgia, apresenta certas analogias com o romance da *Morena,* da Beira-baixa.

> Main se le va bele Aeliz:
> «dormez, jalous, je vos en pri»
> bian se para, miex se vesti
> desoz le raim.
> «mignotement la voi venir.
> cele que j'aim.»

Variante:

> Aaliz main se leva,
> «bon jar ait qui mon cuer a».
> biau se vesti et para
> desoz l'aunoi.
> «bon jar ait qui môn cuer a».
> n'est pas o moi.»[1]

Esta mesma situação se dá no romance da *Morena,* tornando-se o amante o frade sensual do seculo XVII, em Portugal.

A Beira tambem era notada pelos seus bailes ou danças populares, que só o arabe das classes infimas admittia; a dança *Chacota,* não é mais que o rythmo das antigas *Chacones,* cuja letra se obliterou:

> Bailarão á derradeira,
> E tanger-lhe-ha o Moreno,
> Que sabe os *bailes da Beira.*
> (I, 131).

No Auto Pastoril da *Serra da Estrella* abundam mais os fragmentos d'estes cantos, que eram pretextos para os bailes mouriscos. Eis uma d'essas cantigas, ainda com caracter narrativo:

> Volabola la pega e vae-se
> Quem me la tomasse.
> Andaba la pega
> No meu cerrado,
> Olhos morenos,
> Bico dourado
> Quem me la tomasse.
> (*Ib.*, II, 53).

Vejamos a sua similhança com uma *Aravia* do Perú, do seculo XVI:

> Pajarillo verde,
> Pecho colorado,
> Esso te succede
> Por enamorado.

A reacção contra a Reforma matou tudo isto, como diz Gil Vicente no *Triumpho do Inverno.*

Em 1866 emprehendemos a exploração dos cantos oraes da Beira; revelou-se-nos immediatamente a verdade; alli encontramos o romance de *D. Garfos,* mais completo e vigoroso do que o romance do *Conde Grifos Lombardo* da collecção hespanhola; as duas tradições não se influiram, mas pertencem a duas elaborações geniaes; nenhuma d'ellas recorre ao maravilhoso, como na versão de Traz-os-Montes; alli apparece o Romance de *Dom Martinho* ou da donzella que vae á guerra, em que se falla nas guerras de França contra Aragão, quando este reino disputava o demonio da Provença; este romance falta na tradição hespanhola e foi-nos communicado pelo littoral, por isso que tambem se acha na Italia na *Donzella guerrera;* o Romance do *Alferes matador* tem um simile na *Jolie Fille de la garde* da Picardia e do Piemonte, não se encontrando egualmente em Hespanha; o *Bernalfrancez* é a fórma popular da Beira, que os eruditos do seculo XV glosaram na *Bella mal maridada;* o *Hortelão das flôres* é a versão popular ainda em fórma alexandrina do *Dom Duardos* de Gil Vicente. O cyclo da Tavola Redonda ahi apparece representado no *Conde Ninho,* imitação de Tristão e Yseult, e na *Rainha e Cativa,* imitação de Flores e Branca-flôr. Mas o que verdadeiramente assombra é o estado de integridade d'estas versões, a metrificação, a parte descriptiva quasi nulla, a fórma narrativa e dramatica sempre prevalecendo, e a difficuldade de fazer pelo maravilhoso o que se póde fazer pela força. A Beira conserva pelo menos as suas quarenta epopéas-romances, que formam o seu thesouro poetico do atavismo mosarabe. A Extremadura pertence tambem a esta zona de estilo-

[1] Karl Bartsch, *Romanzen und Pastourellen* II, 82. 86.

rescencia, mas os habitos sedentarios dão á Beira a sua superioridade.

b) *Algarve.* N'esta provincia a povoação foi até á legislação de Dom Manoel essencialmente de mixti-arabes, os antigos habitantes tolerados pelos conquistadores; o Algarve está hoje quasi deserto em consequencia d'essa funesta legislação. Vejamos como isto se reflecte na vida tradicional: em primeiro logar é no Algarve aonde de um modo mais sensivel e rapido vão desapparecendo de anno para anno os cantos nacionaes. Aonde não ha vida industrial, civil, economica, aonde não ha iniciativa, producção, interesses, como podem existir os resultados da vida moral? Os collectores dos cantos do Algarve conhecem o phenomeno, mas não indicam a causa. Nos fracos restos de tradição que se repetem n'essas povoações dormentes, descobre-se o caracter arabe, n'esses Romances sacros, numerosos e os mais bellos de todo o territorio portuguez. As mulheres ainda alli trajam os *biocos* e fabricam *empreita,* como no tempo dos arabes; como se não haviam conservar os cantos ao divino e aljamiados? Foi a uma criada velha do Algarve que no principio do seculo XVII ouvira o curioso Miguel Leitão de Andrade cantar uma das «numerosas cantilenas» muitos annos conhecida com o nome de Trova dos Figueiredos. Era elle muito menino, e a velha de muita edade, mas ainda em 1871 foi recolhido no Algarve o mesmo canto, fundado sobre a mesma tradição de Simancas, differençando-se da lição do *Cancioneiro* de Marialva em ter perdido a fórma alexandrina e moldar-se na octosyllaba. Os romances de *Dom Rodrigo* e da *Cava,* de *Dom Julião* e do *Cavalleiro da Silva,* representam interesses e collisões do tempo da invasão arabe e da reconquista.

c) *Ilhas dos Açores.* Bastava notar-se que esta colonia portugueza se desmembrou da mãe patria nos primeiros annos do segundo quartel do seculo XV, e que n'este periodo as povoações mosarabes de Hespanha e Portugal ainda elaboravam o seu Romanceiro, para suspeitar logo a riqueza tradicional das Ilhas dos Açores. Não era preciso ser Colombo para presentir um mundo, ao encontrar na bocca do povo insulano a designação de *Aravia,* que no continente esquecera, significando o antigo romance; era a designação anterior á influencia dos eruditos. Interrogamos as Ilhas que tiveram desde o seculo XV menos communicação com a metropole. A Ilha de Sam Jorge nas suas tres villas Rosaes, Ribeira de Areias e Ribeira de Nabo encerrava todas as riquezas poeticas do seculo XII a XV em multiplicadas variantes, sempre originaes e pittorescas, como quem tinha elaborado conscientemente os seus cantos. Alli achamos os romances sacros, quasi tão bellos como no Algarve; os symbolos juridicos germanicos, que no continente só se encontram nos Foraes, apparecem em terras que nunca tiveram a jurisprudencia foraleira, o que prova, que só podiam ser levados pelos antigos colonos. O romance de *Rico-Franco,* que falta no continente e é dos mais antigos em Hespanha, lá apparece em duas versões; um vestigio dos amores de Sigurd e Brunhild dos Niebelungens, tambem apparece no romance que começa: «Eu bem quizera, senhora.» Por ultimo conhece-se que as Ilhas viviam ainda dos successos da mãe patria, porque lá apparecem tres romances á morte do principe Dom Affonso em 1491. A riqueza poetica sobe a perto de oitenta epopêas anonymas, quasi outro tanto como nos vastissimos Romanceiros hespanhoes, se excluirmos o que é composição individual.

Do conhecimento do estado da tradição épica n'estes tres centros, se conclue: que os romances vão desapparecendo e sendo substituidos pelas cantigas soltas, lyricas, subjectivas, pessoaes; o que leva á conclusão superior, que o povo portuguez vae perdendo a unidade e as tradições que lhe dava a individualidade de raça, e que a passividade lyrica prevalece porque corresponde ao isolamento do trabalhador sem esperança.

§ 2.º Novellas de Cavalleria: degeneração erudita das epopêas

1. *Origem do Cyclo dos Amadizes.* Por alguns factos indicados como carecteriscos das canções de Gesta, vimos que ellas eram um producto da sociedade feudal; idêas, sentimentos paixões, fórmas de instituições, classes, interesses, pertence tudo a uma época em que a Cavalleria era uma realidade, uma cousa militante, viva, que pela propria força da sua evolução tendia a transformar-se; quando as Canções de Gesta receberam a sua fórma definitiva, ía desapparecendo gradualmente este estado de cousas; estava-se na luta dos grandes vassallos contra a realeza. A Gesta formava-se como uma aspiração e uma saudade pelo que acabava; ella reflectia em si o ideal da cavalleria, a individualidade do heroe, sempre justo que consegue tudo pela força. Os Romanceiros peninsulares pertencem a esta corrente, foram animados por este espirito.

Deu-se porém uma nova organisação social por effeito da consolidação da realeza; o heroe ficou egualado dentro do mesmo codigo com o peão, e as virtudes do cavalleiro ficaram *quixotescas.* Nenhuma palavra póde exprimir melhor este facto. No fim do seculo XIV já a sociedade burgueza affirmava a sua existencia civil e politica; o cavalleiro sentia-se annullado, e sem ter mais que fazer, no seu parasitismo de aulico, imitava os actos exteriores e apparatosos dos antigos paladins; inventava o brasão, floreava nos torneios em que quebrava lanças, renovava o symbolismo da acolada e do velar as armas, adoptava uma dama dos seus pensamentos e escrevia-lhe canções. Era a realisação do ideal da cavalleria de um modo *quixotesco.* Assim quando se propozer o problema da existencia da cavalleria, im-

porta dividir estes dous periodos, um organico, outro artificial mas até certo ponto intolerante. N'este ultimo momento *quixotesco,* a Canção de Gesta já não tinha condições para continuar a produzir-se; os excitantes exteriores são sómente prurido.

No seculo XIV, as Canções de Gesta vão sendo diluidas em milhões e milhões de versos prosaicos; no seculo XV, com a fixação do poder real e morte da cavalleria pelos jurisconsultos, as Canções de Gesta recebem a sua fórma ultima na prosa burgueza: eis o que é a *Novella de Cavalleria,* producto d'esta ultima corrente artificial e inogarnica. Segundo Victor Le Clerc e Leon Gautier, nenhuma Canção de Gesta apparece em prosa antes do seculo XV; conclue-se isto do exame minucioso das Bibliothecas da Europa; as grandes diluições metricas, segundo este ultimo critico, pertencem «á influencia da nobreza, e principalmente da *Casa de Borgonha.*» Isto nos explica a tendencia que havia na côrte portugueza, fundada pelo Conde de Borgonha Dom Henrique, em seguir a corrente aristocratica. Na côrte de Dom Diniz trabalha-se na formação da novella do *Amadis de Gaula.* Andara muito tempo na tradição oral o fragmento da *Checone de Amadis,* esse estropiado canto de Oriana, que se attribuiu longo tempo a Hermingues sem fundamento algum; concorreram depois os poemas de *Tristão* e *Branca-flor,* lidos na côrte de Dom Diniz; começavam a juxtapôr-se os episodios, a constituir-se a novella extraíndo as melhores peripecias, com o *Meliadus de Leonys, Partenopeus de Blois, Fregus e Galienne, Claris e Laris, Helias,* e o *Chevalier de la Charette.* Faltava sómente um ponto em volta do qual se agrupassem as peripecias; chegou a Portugal o *Amadas y Ydoine,* ou talvez o *Amadace* inglez. A vida palaciana e o interesse do principe Dom Affonso provocaram a determinação da fórma; o sentimento da *fidelidade,* era o que mais lisongeava os cavalleiros que possuiam por natureza o ideal da *fidelidade* germanica, e que ainda hoje se intitulam já catholicamente fidelissimos. Vasco de Lobeira redigiu esta primeiro transformação em prosa, variavel segundo as exigencias da côrte ou o conhecimento de elementos mais interessantes.

Talvez em nenhum povo a imitação do periodo quixotesco da cavalleria penetrasse mais nos costumes do que em Portugal; davam-se no principio do seculo XV duas correntes fortes e contrarias na civilisação portugueza: a burguezia tendia a tomar a preponderancia politica pelas descobertas, e a nobreza imitava acintosamente os feitos da cavalleria que havia passado. Assim ao passo que partiam as caravelas para as expedições mercantís da Africa e das Ilhas, saíam tambem paladins em desaggravo das damas, como os doze de Inglaterra, ou os tres cavalleiros Gonçalo Ribeiro, Vasco Annes e Fernão Martins de Santarem, que foram correr aventuras a Hespanha e França, ou o proprio Infante Dom Pedro, que foi correr as sete partidas do mundo. Dom João I, que se serviu pela primeira vez da força do braço popular, comparava-se a El-rei Arthur, e chamava aos seus cavalleiros pelos nomes dos paladins da Tavola Redonda; o typo cavalheiresco do Condestavel tornara a sua biblia, o seu espelho de heroismo o *Galaaz.* El-rei Dom Duarte recolhia pelas feitorias portuguezas as melhores novellas da Europa, como a *Historia de Troya, Alexandre,* o *Livro de Anibal,* a *Historia de Vespasiano,* o que denota o esforço dos eruditos em restabelecer o que por sua natureza estava morto. Quando o Infante Dom Pedro formulou o Codigo Affonsino, codificou no Regimento de Guerra todas as virtudes, symbolos e deveres dos cavalleiros, redigindo na prosa legal os versos da *Ordenne de Chevallerie* de Hugues de Tabarie. A Novella do *Tirant el Blanco,* inventada em eguaes condições na civilisação aragoneza, foi offerecida ao Infante Dom Fernando, irmão de Affonso V, como se a novella fosse privativa de genio portuguez; na Inglaterra tambem se escreveu no seculo XV o *Torrent of Portugal,* cujo titulo basta para conhecer como nos consideravam cavalheirescos. Quando Dom Affonso V foi a França, em uma Abbadia por onde passou mostraram-lhe uma novella de *Lançarote do Lago.*

Vejamos ao lado a corrente da inspiração burgueza; no reinado de Dom João I, o povo defende a causa do seu eleito não só com as armas senão tambem com cantigas. Fernão Lopes recolheu a seguidilha que as mulheres de Lisboa cantavam durante o cêrco. Ahi apparece o caracter satyrico do *Renard;* tambem na *Chronica do Condestavel* encontramos um facto não menos importante: Na tomada do Castello de Portel, de que era Alcaide Fernão Gonçalves de Sousa, deu-se esta anecdota picaresca: «E quando Fernão Gonçalves e sua mulher assy partiram de Portel, por que Fernão Gonçalves era um dos mais graciosos homens do mundo, e ainda mais solto em palavras, e de si com pouco prazer pelo que assy perdia, contra sua mulher indo pela villa e pelo arravalde começou de cantar em esta guisa:

[illegible]
[illegible]
Milhor era Portel.
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Mas a corrente da inspiração popular foi abafada pelo artificio, conservando-se pelo facto mesmo do seu desprezo nas classes infimas da sociedade. Conhecendo-se no principio do seculo XV em Portugal os Exemplos ou ramos da grande epopêa burgueza do *Renard,* tudo se obliterou na tradição, do mesmo modo que na erudita Italia e na catholica Hespanha. Temos apenas d'esse poema varias allusões de Fernão Lopes e de Gil Vicente, a palavra *Raposia* significan-

do falcatrua, alguns anexins e locuções vulgares. Na farça do *Clerigo da Beira,* encontramos:

> Mas são *Lobos* para moclos
> E *Raposas* de nação. (Gil Vic. *Obras*, II, 236).

Este confronto do sátrapa dos lobos *Ysengrin,* e da raposa ou *Trigaudin-le-Renard,* apparece accentuado n'este anexim fundado na sua mutua rivalidade: «*Com cabeça de Lobo ganha o Raposo.*» Aqui o Raposo em masculino denota ainda a proximidade da tradição. Assim como os nomes dos heroes do cyclo da Tavola Redonda se tornaram usuaes na sociedade portugueza, tambem o nome de Raposo se tornou vulgar no segundo quartel do seculo XV, ao tempo da colonisação dos Açôres. Os *Raposos* foram dos primeiros colonisadores da Ilha de Sam Miguel, sendo uma das filhas de Catherina Gomes Raposa, casada com um burguez do Porto. Mas este nome tornou-se ali aristocratico, em virtude da transformação social. Em França tambem o cyclo de *Renard* desappareceu, e hoje só resta uma locução vulgar derivada d'essa epopêa, e que pertence ao seculo XV: «*piquer le Renard*», significa segundo Champfleury, beber em jejum, e isto explica o sentido e derivação poetica da locução portugueza «matar o bicho»; o sentido de «bicho» como substituindo o travesso *Renard,* apparece em *bichancro* e *bichancrice.*

O anexim: «*Da pelle alheia, grande correia,*» que se encontra em Portugal e nos poemas francezes, é um resto de um episodio do *Roman du Renard.*» O Leão, diz Fleury de Bellingen, estando afflicto com uma grande febre, mandou chamar a Raposa, para saber se no seu conselho poderia achar remedio á sua doença. A Raposa fingindo de medico, lhe disse que para sua cura, era preciso cingir os rins com uma larga cintura tirada de fresco da pelle de um Lobo. O Leão seguindo esta receita, mandou chamar um Lobo, e a Raposa cortou-lhe ao longo do dorso uma comprida e longa correia; o Lobo sentindo o effeito da navalha de barba, não se pôde ter que se não queixasse uivando: «Ha! senhora Raposa, como vós tiraes da pelle d'outrem larga correia! — D'aqui ficou o proverbio.» [1] Em um Fabliau do seculo XIV, de Baude Fastout, se lê este mesmo anexim usual no seculo XIII:

> Or me maistre diex plainement
> Çon me dont trop hardiment
> *D'autrui cuir tailler grand corroi.*

D'este episodio do *Renard,* ficou-nos apenas a conclusão moral, na sua maior generalidade. O *Roman de Fauvel* é uma variedade, uma segunda elaboração do *Renard;* a sua acção está tambem resumida em um anexim do seculo XV: «Tel estrille Fauveau qui puis le mort.» [1] A acção do poema era a seguinte: *Fauvel* representava as vaidades do mundo; todos vinham a elle para o venerar, com intuito de o matarem; este nó da acção chegou a dar um novo titulo ao poema: *Estrille-Fauvel.* [2] Em portuguez encontramos dous anexins que derivam d'este poema: «*Cavallo* Fouveiro, *á porta do alveitar,* ou do bom cavalleiro.» Refere-se á difficuldade que ha de enfreial-o, ou de o montar como no poema de *Fauvel.* Exprimindo esta mesma idêa, temos a locução: *Montar o cavallinho,* isto é, conseguir a difficuldade.

Triumphou a monomania cavalheiresca, e á medida que ella ia sendo menos natural, tornava-se mais fervente o enthusiasmo. A impressão que a novella do *Amadis* causou na Europa não deve attribuir-se á magia da obra d'arte, mas ao estado moral dos costumes, á crise agonisante da hierarchia feudal. Os outros povos da Europa adoptaram a novella como sua e desdobraram-n'a em outras complicadissimas novellas, tomaram a peito o fazer a historia imaginaria de todos os filhos, netos e bisnetos do *Amadis,* desde *Esplandiam* até *Leandro o Bello.* Quando Montalbo emprehendeu a continuação do *Amadis* nas *Sergas de Esplandian,* ainda tinha em vista a tradição dos *Segreis* ou jograes palacianos da Peninsula; mas ao desdobrar-se esta genealogia de aventureiros, perdeu-se dentro da sociedade civil o ideal do mundo cavalheiresco, e a novella desconhecendo a realidade teve de tornar-se allegorica para conseguir interessar. É o que vemos n'esta seguinte evolução:

2. *Familia dos Palmeirins.* A tradição litteraria dá-nos tambem a primasia n'esta segunda phase do ideal quixotesco; o primeiro tronco d'esta familia é o *Palmeirim d'Oliva* «quasi geralmente admittido, como diz Ticknor, que se escreveu originariamente em portuguez e é obra de uma senhora.» Ticknor não achava argumentos bastantes para concluir esta affirmação, e recorreu ao meio de suppôr «que o *Palmeirim* portuguez se haja perdido, e só conheçamos a sua historia pela versão hespanhola.» (I, cap. XI). N'esta ordem de novellas discriminam-se duas influencias ambas eruditas, que caracterisam o trabalho intellectual do seculo XV: os cavalleiros são oriundos da Grecia, a capital para onde a Renascença classica attrahia as attenções, e para conciliar a impressão causada pelo bucolismo que descobrira com os quadros da vida pastoral, esses mesmos cavalleiros passam a sua infancia em casa de pastores que os recolheram por os haverem encontrado abandonados.

[1] Bibliophile Jacob, *Hist. des Cordonniers*, p. 220.

[1] Leroux de Liney, *Livre des Proverbes*, p. 33.

[2] Paulin Paris, *Les Ms. françois*, t. II, p. 306.

Dentro d'este meio, vêmos a pressão erudita obrigar a Novella cavalheiresca a fundar-se sobre as origens de uma nação, como o *Clarimundo* de João de Barros, trabalho que era simultaneo com as lendas de Ulysses dos latinistas e ethnologos do seculo XVI; ou tambem admittir o bucolico da eschola poetica siciliana, comprazer-se com o descriptivo da paizagem e com a melancolia moderna, como na *Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro. Estes dous factos indicam a tendencia da novella; porém na côrte franceza de Francisco I restabeleceu-se o symbolismo e linguagem cavalheiresca de um modo intolerante; ahi assistiu por alguns annos Francisco de Moraes, e foi d'esses divertimentos palacianos que elle se inspirou, junto com os amores da Torsi, para escrever o *Palmeirim de Inglaterra,* que o Cura de Cervantes tolerava como cousa unica.

3. *Pastoraes e Allegorias.*—Uma vez perdido o ideal cavalheiresco, a Novella vagueava entre os interesses burguezes, acobertados com os quadros da vida pastoral, e os factos contemporaneos e actuaes, que acobertava com veladas allegorias. As *Pastoraes* e *Allegorias* formam um cyclo distincto no mundo da cavalleria; as primeiras nasceram da tradição classica da Pastoral de Longus de *Daphnis e Chloe,* e da *Arcadia* de Sanazarro; as segundas receberam interesse dos habitos de interpretação erudita dos philologos do seculo XVI. O typo principal da Pastoral é a *Diana* de Jorge de Monte-Mór; o seu titulo indica a idêa classica, o prestigio da mythologia; mas o que havia de real e sentido n'esta obra e que a tornou européa, é da Renascença que modificara o espirito mediévico trazendo-o ao natural. Como todos os cyclos vigorosos, a *Diana* teve continuações como a de Gil Polo, a de Perez e a de Tejada. O que este genero deu em Portugal está na insipidez do *Desenganado* e *Pastor Peregrino* de Francisco Rodrigues Lobo, nos *Crystaes d'Alma,* de Gerardo de Escobar, e nos *Desmaios de Maio* de Diogo Ferreira Figueirôa. A monotonia matou o genero pastoral.

Nas *Allegorias* houve mais interesse no primeiro momento de interpretação: todas as novellas notaveis foram submettidas ao parallelismo da historia. No Rabelais quizeram vêr a desfiguração da historia de Luiz XII e de Francisco I; no *Renard* quizeram vêr os annaes do reinado de Zwentibold, que no seculo IX era rei de Lotharingia; no *Amadis* uma referencia calculada ás lutas de Ricardo Coração de Leão com Saladino, e á morte de Sam Thomaz de Cantuaria; no Tyl d'Ulenspiegel, um burguez do seculo XIV. Em outras novellas existem realmente allusões aos costumes do tempo, como na *Menina e Moça,* a historia dos ultimos annos do reinado de Dom João II. O predominio da novella allegorica conhece-se em Portugal pelos *Indices Expurgatorios,* que a prohibiram quando ella se tornava mystica, como o *Pé de Rosa fragrante, Cerva branca,* etc. As allegorias prevaleceram durante o maior poder dos jesuitas; as derivações mais notaveis d'esta corrente são o *Grand Cyrus,* a *Clelia,* a *Astrêa,* e a sua mais exagerada concepção o *Pays de Tendre,* cuja leitura produziu esse bucolismo chilro que penetrou os costumes sociaes até ao tempo do Romantismo; n'este tempo estavamos já sob a subserviencia litteraria da França. Em Portugal apresentamos um dos typos mais consummados do genero, a *Historia do Predestinado peregrino,* tirada do *Pilgrim's Progress,* de Bunyan, que era anabaptista e combatia o baptismo n'essa allegoria, aproveitada pelo jesuita Alexandre de Gusmão para provar sob a mesma figuração a efficacidade do baptismo.

4. *As Novellas de Cordel.* No seculo XVII estava já completamente perdida a tradição épica da edade media; apenas um vago vislumbre se conservou nas novellas eruditas, cahidas nas mãos do povo, por isso que os livreiros as abreviaram em folha volante. A antiga *Checone,* depois de tantas transformações seculares, tornara outra vez a cahir nas mãos dos Cegos, que tomaram o exclusivo d'este ramo de litteratura. O *Carlos Magno* de Louis Laboureur, que em França se considera como o typo das epopêas do seculo XVII, cá entrou em Portugal e ainda hoje faz a alegria das seroadas da aldêa e tardes domingueiras. O caracter da antiga origem erudita vê-se ainda na *Magelone* e *Pierre de Provence,* que Petrarcha refundira.

5. *Conto decameronico.* Ao processo de abreviação feito artificialmente pelos livreiros, corresponde uma abreviação natural, pelo esquecimento das circumstancias da tradição na memoria do povo. O Conto da edade media, que se caracterisa no *Decameron* de Boccacio, d'onde lhe vem o nome de decameronico significando historia breve, licenciosa, burgueza, é na sua verdadeira origem uma abreviação de um grande Fabliau. A historia de *Griselidis,* antes de se tornar um conto de Boccacio, pertenceu ao poema *Parement des Dames;* ella se encontra tambem nos *Contos de proveito e exemplo* de Gonçalo Fernandes Trancoso. Esta quinta transformação da epopêa medieval em breve foi perturbada na sua abreviação popular, pela propagação dos *Exemplos,* de origem ecclesiastica e erudita, e foi esta a fórma que prevaleceu em Portugal, por isso que a designação de *Exemplo* é frequente em Dom Duarte, Gil Vicente, Sá de Miranda, e em todos os moralistas.

6. *O Anexim.* É esta fórma breve de uma these moral constituida em maxima, uma consequencia do esquecimento e obliteração do Conto decameronico, de que o anexim era a conclusão ou moralidade. Grande parte dos Romances peninsulares ficaram com versos

constituidos em proverbio; todas as allusões a romances que encontramos nos escriptores portuguezes vem sempre por causa do verso ser empregado proverbialmente: como a *Bella mal maridada, Com raiva está o rei David, Meu pae era de Hamburgo.* No livro do *Conde de Lucanor,* os contos acabam sempre com um anexim que encerra o pensamento da narrativa. O anexim *Bilha de leite por bilha de azeite,* é o ultimo vestigio d'esse popularissimo conto da edade media, que Gil Vicente metrificou novamente. O anexim portuguez: «*Pelo marido vassoura e pelo marido senhora,*» refere-se á historia poetica de Griselidis e do Marquez de Saluces, contada no *Miroir des Femmes.* N'este processo acontece tambem tornar-se anexim uma phrase dita por qualquer pessoa notavel como o celebre dito de Gomes Freire em 1460: *O' noite má para quem te apparelhas* [1], ou qualquer referencia a um caso succedido, como o de João Gomes de Abreu, poeta do *Cancioneiro:* «Ida de João Gomes, foi em cavallo veio em alforge.» Ou finalmente uma allusão a um costume, como: «não ter patavina (*poitevine*)».

7. *A locução.* Para o historiador a locução é uma phrase truncada, um fragmento de anexim, como por exemplo: «*Ida de João Gomes*»; «*perolas a porcos,*» da antiga fabula do gallo e do monturo; ou tambem, vestigio de uma denominação de classe, como «Charlatão» do antigo *Ciarlatano,* o cantor das gestas de Carlos Magno. *Cantar a Muliana,* locução que se encontra na *Rubena* de Gil Vicente e na *Phenis Renascida,* será por ventura resto de alguma d'essas canções derivadas do *Jeu de Robin et Marion,* de Adam de la Halle, e sobre que se fizeram tantas pastorellas. Ou, melhor derivado, do proverbio francez: *Pousser des cris de Melusine,* da tradição da familia de Lusignan, de que temos um ramo em Portugal em Gil Moniz [2]. Canto de Moliana, e *cris de Melusine,* só se dão em extremo desespero.

Taes são os resultados das duas fórmas de adopção das tradições epicas da edade media em Portugal; o ramo popular é inquestionavelmente superior, vivo e organico; o ramo erudito aberrou immediatamente do verdadeiro ideal, e só se conservou todas as vezes que se aproximou de novo da assimilação popular. Sahindo do estudo das fórmas épicas, só tornamos a sentir caracter nacional no theatro hieratico do seculo XVI e apenas em um vulto — Gil Vicente.

SECÇÃO II

DAS FORMAS LYRICAS

Todas as creações d'esta ordem realisam o subjectivismo puro; o que sente o *pathos* tem a consciencia da sua passividade, observa-se, discute as suas emoções. Aqui a personalidade affirma-se em todas as expressões, impõe-se, dá a norma e o ideal do sentimento. Se a epopêa é de sua natureza e pela evolução historica sempre *anonyma,* o lyrismo não póde deixar de ser *pessoal.* Ha dous typos de lyrismo que fogem d'esta categoria, um os cantos hymnicos, que apparecem nas religiões primitivas, mas não se desenvolvem por falta de dominio e conhecimento das phases sentimentaes, e portanto cáe na fórma monotona do dithyrambo, isto é, uma grande variedade de imagens exprimindo só e sempre uma idêa unica. O segundo typo é a ode philosophica, em que a concepção superior absorve a personalidade, transparecendo acima de tudo a lei moral na sua generalidade; este pertence á ultima manifestação do lyrismo, a que se aspira no periodo secundario do Romantismo. Os dous typos do lyrismo que ficam enunciados não entram n'esta parte, nem pertencem á litteratura portugueza.

Como pessoal e psychologicamente descriptiva, a fórma lyrica reflecte o estado intellectual do que canta; o poeta é conhecido, causam interesse os pequenos successos da sua vida, a anecdota, o desastre, as aventuras e os triumphos; isto influe sobre a fórma aonde elle se quer mostrar perito, conhecedor de todos os recursos da arte. A construcção da estrophe torna-se quasi o seu trabalho exclusivo; inventa o metro caprichoso, fóra mesmo do genio rythmico da lingua, combina, cruza e encadeia a rima até ao impossivel, corta e faz depender os versos na fórma mais inesperada da estancia, calcula o seu numero, a sua eurythmia: aqui temos os trovadores provençaes; outras vezes analysa a paixão até á sua mais remota titilação do systema nervoso, faz uma casuistica do sentimento, leva o melindre da comparação e da imagem até á allegoria, faz uma philosophia, um neo-platonismo sobre o estado da sua

[1] «Em 19 de janeiro do anno de 1464, sahiu de Alcacer Seguer o Infante Dom Fernando: mal encaminhado vae este principe na gente que leva descontente, infeliz vaticinio, e de má sorte: chegando já de noite á Cabeça de Almenara, viram um Cometa de horrenda e medonha figura que appareceu de improviso; e visto por Gomes Freire de Andrade, Cavalleiro de garbo e de entendimento, disse:

Noite má, para quem te apparelhas. [1]

Na *Cedatura lusitana* (Ms. 442) no titulo dos Freires e Andrades: «Gomes Freire, auctor da

Noche mala
para quen te aparejas.»

[2] *Livre des proverbes français,* t. II, p. 46.

[3] Dr. Alexandre Ferreira, *Mem. historicas das ordens militares,* p. 189, cap. 2, § IV.

alma: aqui temos os poetas da Persia, e os petrarchistas da Europa. Por ultimo, faz um culto da sua personalidade, e reduz o lyrismo a descrever todos os accidentes insignificantes da sua vida, como os poetas academicos, das epistolas e dos sonetos *ad sodales*.

É por isto, que se não póde comprehender a verdadeira theoria da poesia lyrica portugueza sem recorrer aos processos scientificos, á erudição, determinando pelas tradições litterarias da Europa, e pela connexão historica sobretudo as épocas e influencias cultas que actuaram sobre a sua manifestação. O lyrismo, como o deixamos definido, é um trabalho quasi analogo ao da pintura, com a differença que o pintor procura fazer sentir a idêa que se encerra na imagem exterior, e o poeta lyrico busca a imagem exterior para pintar-se a si. Esta identidade de processos, diversos apenas nos resultados, leva-nos a determinar a historia da poesia lyrica portugueza por *Escholas;* designação que por si indica serem estes estudos mais do que catalogos de poetas: são um genesis das tradições litterarias, e da zona até onde ellas se estenderam fixada por aquelles que viveram sob a mesma communhão sentimental.

§. 1.º Eschola provençal

(SECULO XII A XIV)

1. *Cyclo ítalo-provençal.* Erradamente se attribuiu a manifestação do sentimento lyrico dos tempos modernos no sul da França, manifestados pela lingua d'Oc do seculo XII, a uma especie de tradição ou renascença classica da antiguidade. Nada ha de commum entre o exagerado subjectivismo dos trovadores e uma ou outra imagem empregada por um poeta grego ou romano: o estado moral que inspirava a canção era um resultado da grande transformação da edade media, que nunca poderia ser previsto pelo espirito mais profundo d'outra civilisação. A poesia provençal manifestou-se dentro da zona gallo-romana; a questão ethnographica resolve o problema da origem. No sul da França o elemento gaulez não soffreu uma transformação organica como no norte, em presença do poderoso elemento franko; o romano, preoccupado com a idêa da unidade administrativa dominava mas não absorvia, impunha fórmas governativas mas não assimilava; a sua acção municipal não atacava a essencia da nacionalidade gauleza, ainda que a forçava a uma unidade civil. Assim no sul da França conservaram-se os restos das tradicções gaulezas, e desde o V seculo encontramos os bispos, depositarios das tradições latinas, prohibindo os cantos populares; ora esses cantos eram verdadeiramente lyricos e subjectivos; o gaulez tinha tambem as suas côrtes de amor, os seus processos poeticos de casuistica sentimental, chamados os *Puy*. Esses cantos eram oraes; nem tinham importancia aos olhos dos latinistas para merecerem ser escriptos; estes costumes eram condemnados e não mereciam ser admittidos nos castellos senhoriaes.

O apparecimento da poesia provençal não é esse phenomeno em que a humanidade acorda cantando sem saber por que, como queriam os que não recorriam á influencia romana; esse apparecimento não é mais do que um phenomeno que se deu no espirito publico, em que os cantos populares receberam importancia, despertaram curiosidade, mereceram fixar-se na fórma escripta, servindo depois de typos para a imitação. Este phenomeno deu-se em consequencia das Cruzadas; attingiu o seu maior esplendor em quanto durou o cyclo das expedições ao santo sepulchro, isto é, em quanto a vida burgueza se pôde expandir livremente e copiar as instituições communaes da Italia.

A prova vê-se na consequencia: quando os barões regressaram aos seus solares, e o norte da França feudal abafou o municipalismo do sul, a poesia provençal extinguiu-se, voltou outra vez para o coração do povo, dos pobres jograes, que a levaram para todas as côrtes da Europa. Portanto a poesia provençal, d'onde se deriva todo o lyrismo desde os trovadores até ao Romantismo, cifra-se n'estes tres periodos, em que para nada entra a civilisação romana:

Tradição e nacionalidade, em que a poesia é conservada oralmente nos antigos cantos populares gaulezes;

Uso e imitação, por effeito da independencia burgueza, adquirida pela ausencia dos barões durante as cruzadas e pelas instituições communaes italianas;

Diffusão por todas as côrtes da Europa, quando a canção lyrica já erudita, voltou outra vez para o jogral, que a ia cantar de terra em terra.

Quando a poesia provençal entrou em Portugal, ainda este territorio estava encorporado com a Galiza; como se tem provado por todos os trabalhos de historia litteraria desde o Marquez de Santilhana, a poesia provençal entrou na Peninsula hispanica pela Galiza. Isto explica-se tambem pelos factos ethnographicos: a Galiza fazia parte da Aquitania, comprehendida entre os paizes da lingua d'Oc até á extremidade oriental dos Pyreneos; d'este modo penetrou essa nova poesia, por isso que era entendida pela homogeneidade da lingua e dos costumes. Pelo casamento de um monarcha nosso com uma princeza italiana, e pela imitação das fórmas municipaes da Italia, estavamos nas condições de acolhermos essa expressão original do sentimento. N'este primeiro periodo, em que apenas nos acabavamos de desprender da Galiza, temos apenas noticia dos trovadores que vieram a Portugal ou se referiram a este novo reino, como são Peire Vidal, Marcabrus e Gavaudan o velho, que haviam passado a parte principal da sua vida na Italia. Portanto o cyclo ítalo-provençal denota apenas uma época de iniciação.

2. *Cyclo galeziano.* A Galiza abraçou sem repugnancia as canções provençaes, porque o suevo que a povoava era de todos os ramos da familia germanica o mais catholico, e como tal o que mais cedo perdeu as suas tradições. A imitação que se fazia do seu modo de trovar em Portugal e Castella até ao tempo de Affonso o Sabio, mostra que ella se tornaria a verdadeira Provença da Peninsula, se a posse d'essa rica provincia não fosse duramente disputada pelos diversos reinos de Hespanha, e pelas lutas interiores. A Galiza perdeu a sua vida historica á medida que as novas monarchias se consolidaram; a lingua, tornada uma especie de dialecto ocitanico para a Peninsula, ficou atrazada, por falta de vitalidade nacional. A sua constituição moderna ainda hoje está explicando a causa da decadencia: da má distribuição da propriedade na razão de tres por cento dos habitantes, sendo a terra monopolisada entre os grandes senhores e abbades, resulta por outro lado uma indigencia geral, que tem o unico recurso na caridade e na emigração. O grande vigor poetico d'esta raça, que ainda hoje conserva o seu *alalala* caracteristico, do qual fallava Silio Italico no seculo I da nossa era, tornou-se a patentear em Portugal e Hespanha no fim do seculo XIV com Villassandino, Padron e Vasco Pires de Camões. Os segredos da poetica provençal, como o *lexapren* e *mansobre,* os *encadenados* e a *maestria mayor* e *menor,* foram pela primeira vez na Hespanha postos em fórmas litterarias pela lingua galega. A *Serranilha* e o *Dizer* eram fórmas populares, que nasceram em uma região montanhosa e pittoresca, em que a vida da lavoura e pastoricia, que distinguiu sempre a Galiza, suscitavam as comparações e a variedade de interesses. Nas Canções portuguezas as damas e namoradas são citadas como *pastoras.*

Nas Canções portuguezas anteriores ao reinado de Dom Affonso III, abundam os galeguismos, isto é, aquellas fórmas privativas do dialecto da Galiza conservadas mais pelos habitos poeticos, que com o andar do tempo se conservaram como barbarismos populares; nas collecções d'esses cantos apparecem-nos tambem os nomes de muitos trovadores da Galiza.

A lingua portugueza nunca andou confundida com a galega; as linguas não se confundem, correspondem a habitos e estados diversos, tem portanto a sua vida dialectal independente. O que distingue as linguas entre si, segundo os dados da Glotica moderna, são tres caracteres positivos: os *sons,* as *fórmas* e as *construcções.* A lingua portugueza teve, ao constituir-se a nossa nacionalidade, uma grande vida historica; vieram de França quasi todos os Bispos para as novas dioceses, ordens monasticas e cavalleiros; pela sua preponderancia litteraria, exercida pelo ensino então privativo das Collegiadas, pelas relações juridicas estabelecidas por esses cavalleiros e pelos colonos que os acompanhavam, a lingua portugueza recebeu d'esses individuos, que tiveram de fallar portuguez, uma assimilação peculiar d'onde resultou, em quanto aos *sons* uma certa nasalisação em vez da aspiração guttural, em quanto ás *fórmas* uma contracção nas palavras, abreviando-as, fazendo terminar as syllabas finaes em *e;* em quanto ás *construcções* o uso e frequencia dos pronomes pessoaes, possessivos e demonstrativos, e o uso dos verbos auxiliados. Esta revolução exercida sobre a lingua portugueza, em que se aproximava mais da indole do francez do que do castelhano ou catalão, fez-se materialmente pelos individuos de influencia, Bispos, para o phenomeno litterario, Cavalleiros, para o phenomeno palaciano e juridico, e Colonos, para a mixtão com o baixo povo. Sob esta via a lingua portugueza afastou-se constantemente do galego. Portanto á influencia litteraria da poesia provençal galeziana, e não ao caracter da lingua portugueza, se devem attribuir esses galeguismos, que encontramos nos *Cancioneiros* portuguezes:

> Cá *dix'* eu, cá morria por alguem (*Canc. d'Ajuda*, n.° 7).
> Do que *d[illegible]* da uma sen raz[illegible] (n.° 1[illegible]).
> Como eu vos *dixe* e o maior
> Que *xe* pens[illegible] de s[illegible] alma peor (n.° [illegible]).
> Se *dixer* cá vos vi ben sei (n.° 63).
> Que nom *diche* qual era mia Senhor (n.° 261).
>
> Fazer en quanto *x*'el quer fazer (n.° 55).
> E querem *xe* viver poren (n.° 82).
> Mais pois vejo que *x*'el quer assi
> Poil-o el faz por *xe* me mal fazer (n.° 159).
> Ora vej'eu que *xe* pode fazer
> Nostro Señor quanto *xe* faz quer (n.° 221).
>
> Non soube que *xerá* pesar (n.° 168).
> Demo *xol* en o que ll'al nembrará (n.° 193).
> Que *x*'ar quebranta e que faz morrer
> *Exerdados*, e outros a que dá (n.° 286).

Como estes são muitos os galeguismos do *Cancioneiro da Ajuda;* o proprio Affonso o Sabio, que fallava uma lingua com mais vitalidade, tambem escreve: «Este livro *comachei*». No *Cancioneiro* de Dom Diniz ainda se encontram alguns exemplos de galeguismos:

> Tanto m'é cuyta e *[illegible]* mal amor *[illegible]* (p. [illegible]).
> Vos *quigi* a todo meu poder (p. 72).
> Sab'el *caxe* no meu poder (p. 133).
> Vos *trouxestes* o preyt'assy. (p. 165).

No *Codice de Roma* tambem são innumeros os factos conservados pela tradição litteraria e pela presença dos trovadores da Galiza, cujos nomes são: Affonso Gomes, jograr de Sarria, Fernam Gonçalves de Senabria, João Ayras, burguez de Sam Thiago, João Romeu, de Lugo, João Soares de Paiva, que morreu em Galiza, João Vasques de Talaveira, Martim de Pedrozelos, João Nunes Camanes, Vasques Fernandes de Praga, e outros muitos. Nas lutas de Dom Affonso II com suas irmãs, nas lutas de Dom Affonso III com seu irmão os fidalgos portuguezes do partido vencido refugiavam-se na Galiza; assim foram estes trovadores os que sustentaram esse esplendor poetico, quando já a

Galiza não tinha vida poetica independente, e desapparecia para sempre da historia.

3. *Cyclo jogralesco ou dionisio.* A poesia portugueza separa-se da influencia dos trovadores da Galiza, com a vinda de Dom Affonso III de França, que alli tinha residido na côrte de Sam Luiz, desde 1238 até 1246. No norte da França a poesia provençal era imitada com phrenesi pelo conde de Champagne, que amava em segredo Branca de Castella; os fidalgos que floresceram em Portugal como trovadores pertencem ás familias d'aquelles cavalleiros que acompanharam Dom Affonso a França, como os Bayães, Porto-Carreros, Valladares, Alvins, Nobregas, Mellos, Sousas e Briteiros. Dous caracteres nos revelam a essencia d'esta eschola provençalesca, além do nome dos trovadores: um exagerado subjectivismo e allegoria, taes como se usavam na côrte de Sam Luiz, e allusões a costumes francezes, que demonstram uma communicação immediata.

Na Canção 140, do *Cancioneiro da Ajuda,* se lê o estribilho:

> [illegible]
> [illegible]

Este estribilho é em francez, e além d'isso refere-se a um costume e symbolo feudal, privativo do norte da França. A comparação da fidelidade do cavalleiro á do *home-lige,* só se encontra empregada por Bernard de Ventadour, que viveu na côrte de Inglaterra e no norte da França; mas a comparação é sómente empregada com frequencia nos fabliaux da lingua d'oil.

Um outro documento descobrimos da origem franceza d'este cyclo poetico; é a palavra *guarvaya:*

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Poys eu mia Senhor d'alfaya
> [illegible]
> Valia de uma correa.
>
> [illegible]

Em carta de 8 de maio de 1847, dirigida pelo snr. Alexandre Herculano a F. Adolpho Varnhagen, se lê no *post scriptum* das *Trovas e Cantares:* «Eu não sei se lhe disse alguma vez uma idêa mais estrambotica do que o *guarvaya* do trovador... » Desde então esta palavra, tida como estrambotica, ficou como insoluvel para a sciencia com o problema litterario que em ella se continha. A aproximação do provençal *galaubia* poderia levar a uma explicação, por isso que exprimia as virtudes cavalheirescas; porém o criterio linguistico dá-nos uma solução mais segura, e prova-nos ao mesmo tempo a corrente litteraria do norte da França. A origem da palavra *guarvaya* encontra-se no velho francez *graie* e *vair,* que ambos significam a côr cinzenta, que veio a servir de nome a uma vestimenta, como o *birretum,* côr vermelha, veio a significar o barrete ou gorra. No *Roman de la Rose* (v. 546 e 862) encontra-se *graie* em logar do moderno *gris,* do mesmo modo que no poema do *Sir Tristrem,* conhecido na côrte de Dom Diniz, se empregam ambos os synonymos:

> [illegible]
> With *vair*, and eke with griis.
>
> [illegible]

Segundo Du Méril, (*Poes. scand.,* p. 277) *vair* designava toda e qualquer côr que serve para enfeitar; d'este auctor nos apropriamos d'esta importante passagem de Trithemius, em que se impunha aos nobres por penitencia o não usarem de vestimentas de côr: «ut *varium, griseum,* ermelinum et pannos coloratos non portent.» A data d'este documento é de 1202, escripto no mesmo seculo em que se metrificou a canção do *guarvaya.* «Não havia senão os ricos, que podessem bordar as suas vestimentas com arminho; mas todos os burguezes tendo um pouco de bem estar, usavam roupas bordadas de *vair* e de *gris,* isto é, de pelles de esquilos, ou de animaes selvagens do nosso paiz ou de amphibios de nossos mares [1].»

O sentido de *vaire,* brilhante, usado nos poemas francezes é o mesmo que o da canção portugueza; a tendencia que havia para associar esta palavra a *gris* ou *grais,* vê-se no *Roman de Eneas:*

> Tot ot *vaire* l'espalle destre
> Et ot bien *grise* le semestre. [2]

Em vista d'estes factos comprehende-se como de *griseum* e *varium,* pela attracção dos dous «*rr*» e ao mesmo tempo pela sua extraordinaria tendencia metathetica e pelas fórmas francezas e inglezas de *graie* e *vair,* se chegou a formar a palavra *guarvaya* do *Cancioneiro da Ajuda.* «Haver por vós *guarvaya*», é uma imagem poetica, para dizer que não conseguiu deixar as vestes de tristeza, e encerra tambem o symbolo scandinavo, francez e anglo-normando, da adopção, que se representava pelo manto, que se exprimia pela phrase de outros poemas: *mis sous le drap,* ou como em Philippe de Mouskes: *pardessous le mantiel.*

N'esta estrophe ha mais dous factos importantes para a historia da vida intima do seculo XIII e XIV: os jograes de segrel recebiam roupas em recompensa dos seus cantos; e por consequencia o verso «*alfaia* nunca de vós houve» é uma imagem poetica tirada dos costumes do tempo para dizer, que nunca recebera de sua dama a recompensa dos seus cantos. Vejamos na poesia provençal a prova d'esta interpretação. A recordação que a dama dava ao trovador era muitas vezes

[1] [illegible]
[2] [illegible]

preciosa e chamava-se *joyau;* nas festas dos principes os jograes concorriam, fiados nos premios, que de ordinario consistiam em *alfayas,* como vemos do romance francez de *l'Atre perilleux:*

> Au matin, quand il fu grand jor
> Furent paie li jongleor ;
> Li un orent biax palefrois
> *Beles robes e biaux agrois*,
> Li autre lonc ce qu'ils estoient.
> Tuit *robes* e diners avoit
> Tuit furent paie a lor gre ;
> Li plus poure ore a plente.
>
> (Apud *Du Meril*, p 308).

Este trecho do poema *l'Atre le perilleux* explica o que diz o trovador portuguez; *ter alfaya,* era o premio do canto; mas como tambem se dava alfaya ao jogral que era pobre, mas não *arreyos* como se dava ao que merecia o nome de segrel ou jogral de cavallo, por isso elle se queixa de não ter da filha de Pay Moniz «*valia de uma correa*»; a data d'esta canção é do seculo XIII; em um poema francez do seculo XIII, *Les Miracles de Saint Eloi,* publicado segundo um manuscripto da Bodleiana de Oxford por M. Peigné Delacourt, encontra-se uma phrase analoga, que talvez se expliquem mutuamente: *Boute en coroie,* exprimia o modo como se sahia de uma collisão difficil.

> Tant soutilment s'en deslachoit,
> Tant simement outre glachoit
> Et mouvoit autres questions
> Et canjoit ses objections ;
> Lors les metoit en autre voie
> A grise de *boute en coroie*.
>
> (Fl. 62, col. 2).

Isto refere-se á argucia com que um heretico diante de um synodo se defendia dos que o atacavam com argumentos [1], e se escapava á maneira de enguia apertada. A este sentido offerecido pelo Dr. Aug. Scheler, acrescenta M. Paul Meyer, um texto do *Roman de Flamenca,* que encerra uma anecdota, que poderia ser empregada como allusão na canção portugueza: «Il n'y a rien autre chose à faire que de recommencer (à faire l'amour) avec lui (Guillaume de Nevers) à la première occasion. Et de ce que vous lui avez montré à *plier la courroie* si joliment, qu'il a fait croire à mon mari qu'il amait la dame de Beaumont.... »

> E car li *mostretz la correja*
> Aisi asautet a plegar ... [2]

No Cancioneiro de D. Diniz ha varios logares em que se conhece a influencia do romance de *Flamenca.* M. Gaston Paris, nas *Contributions aux glanures lexicologiques* [3], acrescenta mais uma auctoridade tirada do *Roman de la Rose:*

> De Fortune la semilleuse
> Et de sa roe perilleuse,
> Tous les tours conter ne porroie
> C'est li gieu de *boute en corroie*
> Que Fortune set si partir
> Que nus devans au departir
> Ne peut avoir sciencia aperte
> S'il i prendra gaaing ou perte.
>
> (Ed Michel, v 7594).

Esta phrase, segundo Gaston Paris, foi explicada por Sainte Pelaye no sentido de *pillerines,* e por Barbazan, no sentido de ladrão de barjoleta ou algibeira; Littré dá-lhe a significação de escamoteador. Pelo texto da canção portugueza vemos, que tem um sentido mais proximo do *Roman de Flamenca,* porque o trovador não obtendo da sua dama *valia de uma correia,* não tinha o meio argucioso com que ella podia favorecel-o nos seus amores; a anecdota de *Flamenca* veio a ter um sentido mais extenso, e a comprehender toda a subtracção capciosa.

Estes costumes entraram no Regimento da casa de Dom Affonso III, que residira no norte da França bastantes annos, e no reinado de Dom Diniz ainda se conservaram com escrupulo, por isso que este monarcha presava e cultivava a arte do gai saber. Em uma canção feita á sua morte por João Jogral, morador em Leão, para dizer que os jograes nunca mais cantaram, escreve:

> Os trobadores que pois ficaram
> En o seu reino e no de Leon,
> No de Castella, no de Aragon,
> Nunca pois de sa morte trobaram ;
> E dos jograes vos quero dizer
> *Nunca cobraram panos* nem aver,
> E o seu bem sempre desejaram.
>
> (*Cancioneirinho*, p. 9).

A palavra *guarvaya,* que para o snr. Herculano era simplesmente estrambotica, encerra uma immensa luz sobre as origens francezas do cyclo poetico de Dom Affonso III, de que tinhamos já um documento na palavra *ome-lige;* os outros factos, que dependiam d'esta explicação, mostram até que ponto obedeciamos á corrente da tradição litteraria da Europa.

Em outras *Canções* se encontram vestigios da organisação feudal, que revelam a influencia poetica do norte da França:

> Eu sei a dona loada
> Que a torto foy *mallada*
> Cá num ama.
> Cá se oje amigo amasse
> Mal aja quem a *mallasse*,
> Cá num ama.
>
> (*Canc. d'Ajuda*, p. 122).

A fórma d'estas Canções é a das *serranilhas* portuguezas da eschola jogralesca; nas palavras *mallada* e *mallasse,* temos a mesma revelação das classes infimas da servidão, como se vê tambem no romance:

[1] Glanures lexicologiques, de Scheler, *Jahrbuch* de 1869, p. 247.
[2] Ibid , 1870, p. 144.
[3] Ibid., p. 148.

> Homem que a mi chegasse
> *Malato* se tornaria...
> E eu sou filha de um *malato*
> Da maior *malataria*.

A poesia provençal adquiriu na côrte portugueza um ascendente definitivo, depois que acabou a luta com os Mouros, pela conquista do Algarve. A consequencia vê-se na côrte de Dom Diniz, que então teve relações directas com o sul da França, aprendendo a metrificar com um erudito de Cahors, adoptando o verso á maneira limosina ou de dez syllabas, e substituindo a designação de *segrel* pela de *trovador*. Mas como a poesia provençal já não era um facto organico no sul da França, esta imitação foi tambem extemporanea; admittiu a tendencia narrativa dos jograes que se refugiaram em Portugal, e repentinamente cahimos, no reinado de Affonso IV, sob a influencia poetica de Castella, que antes recebera de nós a direcção.

4. *Segundo periodo da eschola galeziana.* A introducção da poesia dantesca em Hespanha teve de lutar contra a preponderancia da eschola galega de Mancias, Padron, e principalmente de Villassandino. Os documentos d'esta luta enchem o *Cancionero de Baena;* deu-se tambem este reflexo de brilhantismo em Portugal em consequencia de um facto politico; muitas cidades de Galiza abraçaram o partido de Dom Fernando de Portugal contra Henrique II de Castella; como a causa se perdeu, infelizmente para ella, muitos fidalgos tiveram de refugiar-se em Portugal; muitos d'esses senhores, protegidos e enriquecidos por Dom Fernando, eram bons trovadores. O principal vulto dos emigrados politicos, era Vasco Pires de Camões, terceiro avô do épico portuguez. A este periodo devem attribuir-se as Canções de Egas Moniz Coelho, cuja fórma strophica está moldada pelas do Arcediago do Toro. Como é pois que essas duas reliquias colhidas no *Cancioneiro de Dom Francisco Coutinho,* se acobertaram com o nome de Egas Moniz, contemporaneo da fundação da monarchia? Ha aqui uma confusão de homonymia. O verso:

> Digei *Egas* cum folgança
> Hu *xiquer*.

e tambem:

> Cambastes a Portugal
> Por Castilla.

coincidem perfeitamente com o que se sabe de outro Egas Coelho, filho segundo de Pero Coelho, que voltou a Portugal no tempo de Dom Fernando e se achou na batalha de Alfarrobeira e Trancoso. Abandonou a patria, e foi para Castella ao serviço de Henrique II, que lhe deu o senhorio de Montalvo, tendo casado com Dona Maria Gonçalves *Coutinho,* filha de Gonçalo Vaz *Coutinho,* capitão de Trancoso. Isto se póde vêr na *Sedatura lusitana,* (t. III, fl. 7) manuscripto de Christovam Alão de Moraes de 1670, que se guarda na Bibliotheca do Porto. Em um *Cancioneiro* manuscripto d'Evora, ha tambem um Alvaro Egas Moniz, que ainda floresceu no seculo XV. D'este ultimo periodo da eschola galeziana em Portugal, perdeu-se a melhor parte das composições anteriores ao Infante Dom Pedro, como diz Resende, mas o grau de vitalidade que ella teve, vê-se pela frequencia com que os nomes de Mancias e de Padron eram citados e imitados, chegando o nome de Mancias a tornar-se proverbial, designando o apaixonado, o que se fina de amores; e além d'isso pela difficuldade que a eschola dantesca achou em introduzir-se em Portugal, apesar do nosso grande commercio com os portos de Italia.

§. 2.º Eschola hespanhola

(SECULO XV)

1. *Influencia provençal da côrte de Aragão.*— Desde o reinado de Dom Affonso IV até ao tempo de Dom Duarte dá-se uma grande mudez na poesia portugueza; duas poderosas correntes litterarias disputavam a supremacia, de um lado o lyrismo da eschola gallega, do outro as novas ficções do cyclo inglez, introduzidas em Portugal, primeiro pelos aventureiros do bretão Du Guesclin, depois pelo casamento de Dom João I com uma filha do Duque de Lencastre. Absorvidos desde muito cedo nos primeiros resplendores da Renascença, precisavamos de modêlos, de auctoridades, que nos abrissem o caminho. Separados de Castella e do brilho da sua côrte por causa da victoria de Aljubarrota, ficamos vacillantes entre o lyrismo galeziano e as aventuras do genio celtico, em quanto os poetas castelhanos reanimavam a tradição provençal com o platonismo da Italia, com as allegorias dantescas. D'este esquecimento e indecisão resultou o não acompanharmos a evolução que se deu desde Micer Imperial até João de Mena, ficamos assombrados pela sua riqueza e novidade, e chegamos a abraçar a lingua castelhana para a nossa metrificação. Deu-se este phenomeno durante a regencia do Infante Dom Pedro. Antes porém da influencia de João de Mena, a tradição provençal entrou na côrte portugueza, quando se estreitaram as nossas relações com a côrte de Aragão, pelos casamentos d'el-rei D. Duarte e do Infante D. Pedro com Infantas aragonezas. Na Livraria de D. Duarte guardavam-se livros aragonezes, como a *Historia de Troya,* e um Valerio Maximo; varias damas do séquito da rainha Dona Leonor eram poetisas, como Beatriz Curelha; a novella do *Tirant el Blanco,* offerecida a um principe portuguez, era em parte imitada do *Amadis de Gaula*; o romance do *B[illegible]* da tradição popular tem uma variante em catalão, como o romance da *Sylvana,* conhecido em Aragão pelo titulo de *Del-*

gadina, bem como o da *Noiva Desertora.* Sob a influencia da côrte de Aragão se devem caracterisar os poetas do tempo de Dom Duarte até Dom João II, que floresceram na Ilha da Madeira. A tendencia lyrica d'este periodo anterior á eschola hespanhola, é devida em parte aos ultimos restos da poesia arabe, cuja fórma estrophica elegiaca foi imitada por Jorge Manrique e predilectissima em Portugal; na Livraria de Dom Duarte guardava-se a *Historia da Romaquia,* sem duvida a Romaiquiya, tambem chamada Itimad, amante e esposa do afamado poeta arabe o rei Al-Motanid, e talvez n'esse livro estivessem as suas poesias amorosas. A imitação artificial da poesia arabe deu-se em Hespanha no seculo XV, quando os eruditos contrafizeram os romances granadinos, que os seiscentistas estafaram.

2. *Influencia de Juan de Mena.* — Depois que acabaram as lutas com Castella, e que podemos conhecer o esplendor da poesia na côrte de Dom João II e Dom Henrique IV, já não era possivel attingirmos aquella altura pelo nosso vigor de originalidade. Deslumbrou-nos o que lêmos, imitamos. O Infante Dom Pedro escrevia-se com João de Mena e pedia-lhe a collecção das suas obras; seu filho o Condestavel de Portugal pedia ao Marquez de Santillana o *Cancionero* de seus versos, e o velho Marquez iniciava-o como a criança que elle era nos segredos da poesia palaciana. Deu-se n'este tempo um phenomeno politico na Europa, que tirou á poesia a sua manifestação organica e a tornou uma bajulação de aulicos parasitas: fixára-se o poder monarchico, acabara a jurisdicção senhorial na luta dos grandes vassallos. Como já dissemos: «O povo e a nobreza perderam n'este jogo com o *Renard,* que fez de parte neutra entre ambos, até que os destruiu com os seus proprios odios.» Aqui, no seculo XV, o *Renard* é a personificação da realeza, como o declara o proprio Machiavel, que sabia d'estes mysterios de transformação, como o declara no livro do *Principe:* «Os animaes de que o principe deve revestir as fórmas são a *Raposa* e o Leão. O principe aprenderá da primeira a ser astuto e do outro a ser forte. Aquelles que descuram as manhas da *Raposa,* não sabem nada d'esta profissão.»

O Infante Dom Pedro, organisando as Ordenações affonsinas, destruia pela mão do jurisconsulto Ruy Fernandes o resto da poesia senhorial e provençalesca, arremessava-nos á edade da prosa. Assim, entregamo-nos á imitação cega da poesia castelhana, como quem não tem com que encher os ocios da côrte e põe em versos os minimos accidentes da sua pessoa para alegrar a inanidade da vida aulica. O numero pasmoso de poetas d'este seculo mostra-nos a superficialidade da inspiração. Apesar das relações commerciaes com a Italia, só muito tarde chegou a Portugal o nome de Dante, citado pela primeira vez entre nós por Azurara. Apenas uma ou outra vaga reminiscencia provençal apparece no *Cancioneiro* de Resende, que recolheu toda a actividade d'este periodo poetico; a fabula das *Chuvas de Maio,* de Peire Cardinal, metrificada de novo por Sá de Miranda depois que regressou de Italia, acha-se vagamente alludida em uns versos de Duarte da Gama:

> Pois se eu em taes desordens,
> só quizer ser ordenado,
> cido ser apedrejado
> sem me valerem as ordens.
> *Molhar-me-ei,* em que me pez,
> *polo tempo e sazam,*
> poys é natural razam...
>
> (*Canc. ger.*, t. II, p. 514).

3. *Os poetes dantescos ou allegoricos.* — É o fundador d'esta eschola em Portugal o Condestavel, filho do Infante D. Pedro, que viveu desterrado e esteve no throno de Aragão. Alli recebeu mais de perto a tradição provençal, e conheceu a imitação dantesca, introduzida em Sevilha por Micer Imperial. O Marquez de Santillana tambem na sua carta lhe fallara de Dante: «Depois de Guido e de Arnaldo Daniello, Dante escreveu as suas tres comedias, *Inferno, Purgatorio* e *Paraiso;* Micer Francisco Petrarcha os seus Triumphos...» Aqui estava o germen da nova eschola, que tinha dado a supremacia á Hespanha. O Condestavel de Portugal escreveu n'este genero allegorico a *Satyra da felice e infelice Vida,* em que as paixões e os pensamentos são personificados em figuras de mulheres; esta tendencia segue a par e analogamente as ficções cavalheirescas que no meado do seculo XV em diante pendiam para a allegoria. O exclusivismo erudito dava d'isto. A eschola allegorica apparece melhor representada em Duarte de Brito, que começa a sua visão, divagando perdido e embalado pelo canto de um rouxinol; ha aqui um mixto de sentimentos do *Roman de la Rose* e da *Divina Comedia;* Duarte de Brito descreve minuciosamente o inferno dos namorados, veste a figura da Esperança com todos os seus ornatos symbolicos, adopta todas as personificações mythologicas da astronomia, e já desenvolve as imagens quasi como um pequeno poema a que chama comparação. Na poesia castelhana o *Inferno de Amor,* de Garci Sanchez de Badajoz parece ter sido o molde em segunda mão para este genero de concepções. O mesmo typo tambem foi imitado por Fernão Brandão na formosa poesia do *Fingimento de Amores.* Mas aonde todos os caracteres da poesia allegorica se manifestaram livremente, segundo as exigencias do convencionalismo palaciano, foi nos processos amorosos, que se debateram na côrte, como o do *Cuidar e Suspirar;* era isto um frio e pallido arremedo das *côrtes de amor* das tradições provençaes, com a differença de que já não condiziam com a vida burgueza. Os contos decameronicos penetravam na côrte, e o allegorismo dantesco era invadido pela

obscenidade; o anexim: «nunca de rabo de porco bom virote» glosado por Nuno Pereira, os versos de Garcia de Resende ou de Ruy Moniz mostram até que ponto a ingenuidade dos costumes tolerava estas verduras.

§. 3.º **Eschola hispano-italica**

(SECULO XVI)

1. *Os Bucolistas.* A tendencia allegorica manifestada na ultima phase palaciana, indicava a sua transformação. Qual seria ella, comprehendeu admiravelmente Sá de Miranda, inspirando-se das obras primas da Italia; antes porém de entrar em Portugal o espirito novo de uma poetica mais philosophica, deu-se na litteratura uma reacção, uma luta contra os innovadores: o combate não tinha em vista nenhuma theoria d'arte, nenhum modo de conceber o ideal; versava apenas no uso do metro octosyllabo ou no do endecasyllabo! Os poetas allegoricos do seculo xv, aferrados ao metro octosyllabo castelhano, aceitavam as revelações que a Renascença estava fazendo da antiguidade, mas dentro dos limites do seu estado moral: annullados diante da monarchia, conservaram todas as fórmas exteriores da poetica hespanhola, e deixavam-se fascinar pelas palestras bucolicas inventadas no servilismo dos paços de Syracusa por Theocrito. Estavam em uma situação identica; dentro das tradições peninsulares tinham a fórma popular dos villancicos, que ajudava a esta naturalisação. Por outro lado tambem os grandes thesouros da imaginação popular eram explorados pelos que davam uma fórma culta ao *romance;* assim encontraram-se as duas tendencias. A esta eschola poetica, que tanto reagiu contra a influencia italiana, sendo por assim dizer precursora d'ella, tem-se-lhe chamado *Eschola siciliana;* designação vaga, que tanto póde exprimir a poesia trobadoresca do tempo de Frederico II, ou a imitação dos idyllios de Theocrito, ou ainda o gosto dos pastoraes de Tansillo, cujo primeiro ensaio se fez em um porto da Sicilia. Rejeitamos esta designação, substituindo-a por outra mais scientifica, e que explica melhor o caracter da primeira phase da poesia do seculo XVI. *Eschola hispano-italica,* quer dizer, o periodo que antecedeu a vinda de Sá Miranda da Italia, em que os poetas palacianos, pela imitação das allegorias dantescas e pelo esplendor da Renascença classica, sem abandonarem as fórmas da poetica hespanhola, aceitaram o novo estylo dos idyllios de Theocrito revelados ao mundo pela Italia. Os poetas que pertencem a este periodo de transição, que depois de 1526 se tornou de reacção, são chamados bucolistas. Bernardim Ribeiro é o corypheu d'esta pleiada; conhecedor dos vilhancicos e romances populares, foi o que soube alliar mais a naturalidade com os dialogos pastoris, e o que levor mais longe a allegoria no livro pastoral da *Menina e Moça.* Cabe-lhe o representar a eschola hispano-italica, porque tendo abandonado a côrte depois da morte de Dom Manuel, não assistiu ás lutas da introducção da eschola italiana, e por isso desconheceu o metro endecasyllabo. O soneto que se lhe attribue, á morte de Leandro, pertence a Boscan. De todos os poetas do seculo XVI sómente um não deixou documentos por onde se conheça que sahiu da eschola hispano-italica para a da renascença italiana: é o Doutor Antonio Ferreira, partidario acerrimo do verso endecasyllabo. Todos os outros poetas fizeram os seus tentames na redondilha popular em voga entre os eruditos no fim do seculo xv; quasi metade das obras de Sá de Miranda é em verso octosyllabo; Bernardes, Frei Agostinho da Cruz, Caminha, Camões, escreveram n'esse metro que veio a ser condemnado, e que á primeira vista faz um contraste sensivel com o uso do endecasyllabo em que se tornaram exclusivos. Depois de Bernardim Ribeiro, aquelle que levou mais alto o esplendor da eschola hispano-italica foi Christovam Falcão, o namorado infeliz de Dona Maria Brandão, irmã mais moça dos dous poetas do *Cancioneiro* de Resende, Diogo e Fernão Brandão. O facto de vêrmos nas obras dos poetas da eschola italiana queixas duras contra a intolerancia que não aceitava os metros endecasyllabos, mostra que os bucolistas reagiram contra a nova poetica, com essas fórmas que Sá de Miranda condemna, uma triste *esparsa,* um *mote,* uma *glosa,* uma pobre *volta,* com seu *cabo.* Esta eschola deveu o seu vigor ao ser abraçada pelos que frequentavam os serões da côrte, pelos que fechavam os ouvidos a tudo o que vinha da Italia por causa das idêas da Reforma, e finalmente porque os poetas da eschola italiana não a podiam condemnar abertamente por terem despendido com ella as suas mais vigorosas faculdades e só terem impresso os seus livros nos ultimos vinte annos do seculo XVI.

2. *Poetas da medida velha.* Sob este nome designamos a segunda phase da eschola hispano-italica, que comprehende aquelles poetas que preferiram a redondilha pela força da tradição, e principalmente aquelles que a usaram na imitação do romance popular, e que metrificaram fóra da côrte, com o intuito de communicarem com o povo. Em uma Carta de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, escripta depois de 1589, fallando das pessoas com quem se encontrou dentro de um barco, quando fugia dos Inglezes, diz: «Achei n'esta companhia, a saber:... um poeta anciâo, ainda pela *medida velha.*» Isto escripto quando já eram conhecidas pela Imprensa as obras de Camões, de Sá de Miranda, Ferreira e Bernardes, mostra em que classes se conservava ainda o culto pela redondilha. A phrase «poetas da *medida velha*» caracterisa perfeitamente os que tendo já perdido a tendencia allegorica, continuavam o bucolismo, dando preferencia ao romance litterario, ás prophecias, ás relações anecdoticas. N'esta subdivisão da eschola hispano-italica, apparece como vulto

principal, Gil Vicente, cujas obras meudas se perderam na maior parte, mas de quem ainda resta o *Pranto da Maria Parda,* e os romances á morte de Dom Manuel, e coroação de Dom João III, para caracterisar esta phase. O *Pranto* e *Testamento de Maria Parda,* foram populares, como se deprehende de uma passagem de uma comedia de Jorge Ferreira de Vasconcellos. No fim dos *Autos* de Gil Vicente vem romances e trechos lyricos da maior perfeição possivel; no seculo XVI era elle imitado, como diz Soropita, condemnando aquelles que se aproveitavam das «barreduras de Gil Vicente,» e no seculo XVII, Diogo de Sousa chasquêa dos poetas que se fascinam pela facilidade da toada dos seus versos:

> Outros mais facilmente
> Vão furtando a toada a Gil Vicente
> (*Phenix*, t. v, p. 51).

Os poetas que pertencem a esta phase foram todos eminentemente populares; as suas obras tornaram-se proverbiaes entre o vulgo; em geral são relações satyricas, como as *Trovas do Moleiro* e *do Gallo,* de Luiz Brochado, ou Villancicos ao divino, como os de Frei Antonio de Portalegre, ou em allegorias moraes como os versos de Dona Joanna da Gama, que seguem os *Ditos da Freira.* No *Cancioneiro* de Resende encontra-se uma poesia, chamada dos *Arrenegos* de Gregorio Affonso, criado do Bispo de Evora; ella serviu de typo para os *Avisos para guardar* de Antonio Ribeiro Chiado, em fórma dithyrambica, e adequada para o povo. Este facto mostra-nos como na eschola hespanhola do seculo XV havia elementos populares que tinham de tornar um dia vulgares essas composições do gosto aristocratico. A este cyclo dos poetas da *medida velha,* pertence Frei Marcos de Lisboa, traductor de alguns cantos de Jacopone de Todi, o latinista Jorge Coelho que celebrou a morte de Dom João III em quatro quintilhas, o apostolo da America o Padre José de Anchieta, e o Padre Ignacio Peixoto de Azevedo, que escrevia redondilhas para serem cantadas pelas crianças atraz do pendão da santa doutrina. A esta eschola pertence egualmente Francisco Lopes, medico da rainha Dona Catharina, e Dom Simão da Silveira, filho do Conde de Sortelha, e author das *Elegias ao Bom Ladrão* e a *Santa Maria Magdalena;* os que attingiram o mais alto grau de popularidade, foram Gonçalo Eanes Bandarra, que era apenas um bucolista sem intenção prophetica, que só se lhe começou a ligar pouco antes de 1581, e o cego madeirense Balthazar Dias, meio erudito quando traduzia em verso os contos do *Speculum historiale,* romancista quando traduzia do hespanhol a historia do *Marquez de Mantua,* imitador de Gil Vicente nos *Autos* ainda hoje em vigor pelas aldeias do Minho, e verdadeiramente povo na relação da *Malicia das mulheres.* Muitas d'estas obras ainda vivem na tradição, mas no fim do seculo XVI já estava extincta pela exploração jesuitica.

§. 4.º Eschola italiana

(SECULO XVI)

1. *Os Quinhentistas.* Depois da desmembração dos povos neo-latinos pela affirmação politica das nacionalidades com a fixação do poder monarchico nas diversas casas reinantes, a litteratura do seculo XVI foi o mais eloquente protesto contra esta scisão dos povos da Europa. N'este periodo brilhante, chamado a Renascença, as novas litteraturas apresentaram uma unidade de typo e de inspiração, que reclamava contra a violencia monarchica. A Italia occupou n'este periodo da civilisação um logar analogo ao que Roma conservou depois da sua queda durante a incerteza da edade media; depois de extincta politicamente, Roma conservou a supremacia das leis pelos seus Codigos, e a Italia, depois de absorvida pela Allemanha e pela França, viveu pela Arte, dominou os seus vencedores pelas creações da Litteratura. A poesia italiana era um desenvolvimento do lyrismo dos trovadores, menos casuistica e mais philosophica; todos os povos que haviam conhecido a tradição provençal abraçaram insensivelmente a nova manifestação do sentimento, tornaram a Italia a Grecia do mundo moderno. Faziam-se viagens á Italia como em santa peregrinação para sentir de perto a antiguidade, para se repassarem das tradições latinas, para verem e absorverem o sensualismo da Renascença. Os monarchas eram educados por pedagogos italianos, como Francisco I, amigo de Benvenuto Cellini, procuravam attrair para as suas côrtes os grandes artistas, como Henrique VIII a Ticiano e Raphael, davam as suas filhas em casamento a principes italianos, como Dom Manuel dando a Infanta Dona Beatriz ao Duque de Saboya. Os filhos das principaes familias de Portugal íam completar os seus estudos na Italia, como Luiz Teixeira, João Rodrigues de Sá e Ayres Barbosa, que se educaram sob a direcção de Angelo Policiano. A Italia era o santuario da tradição classica; morta para a vida politica, alimentava-se moralmente com a tradição do passado; os seus jurisconsultos, em um tempo em que as monarchias se fortaleciam com as suas allegações, eram romanistas tão puros como os Labeões e Papinianos; da Italia sahiam para todas as Universidades da Europa esses pontifices do direito, a inocular pelas novas nacionalidades a idêa cesarista. A monomania que a aristrocacia portugueza tinha da viagem á Italia, acha-se unicamente condemnada por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

O verdadeiro momento em que a influencia da poesia italiana se exerceu em Portugal data do regresso de Sá de Miranda da sua viagem em que percorrera Roma, Veneza e Milão, em 1527. Até este tempo já a

Hespanha conhecera a nova poesia revelada por Navagero a Boscan e a Garcilasso. Durante a sua digressão artistica, que durou seis annos, Sá de Miranda conversou com os principaes eruditos de Italia, como João Ruscelai e Lactancio Tolomei; elle regressou fascinado pelos *Assolanos* de Bembo, pela *Arcadia* de Sanasarro, pelas phantasias cavalheirescas de Ariosto, pelo platonismo de Petrarcha e Dante, e sobretudo pela vida, pela alegria, pela saturnal da Renascença, que o seu genio catholico condemnava. Quando este douto jurisconsulto voltou á côrte portugueza, já haviam desapparecido os bons tempos dos serões do paço, em que ainda ouvira poetar Dom João de Menezes, e em que tomara parte com Bernardim Ribeiro; quiz ensaiar os novos metros, mas temendo ir contra o prestigio da auctoridade da poetica hespanhola, começou por dizer, que Petrarcha era um continuador dos Provençaes, com mais rico ordume, com mais dôces suspiros. Os partidarios do metro octosyllabo atacaram-no duramente, tinham do seu lado todos os velhos poetas palacianos, e principalmente a desconfiança contra as idêas da Reforma christã que transpiravam nas obras vindas de Italia. Sá de Miranda fortaleceu-se com o exemplo e com o nome de Boscan e Garcilasso, em Hespanha: em volta d'elle agruparam-se apenas os rapazes sem influencia, Bernardes, Caminha, Ferreira, Jorge de Monte-Mór, mas as suas poesias não andavam impressas, não exerciam auctoridade, apenas serviram para estreitar moralmente e com os laços de uma santa amizade esta pleiada menos numerosa do que a *Pleiade* franceza, mas não menos audaciosa nas suas idêas. A eschola italiana via-se combatida por duas correntes contradictorias, pelos sectarios da poetica de Encina, que no excesso de reacção escreviam desesperadamente em lingua castelhana, e pelos eruditos que se esqueciam da lingua portugueza para escreverem latim. O Doutor Antonio Ferreira foi o que melhor sustentou o combate não transigindo com esta tendencia, deixando o hespanhol e o latim, e tornando a lingua portugueza o palladio da poesia. N'esta luta, é verdade, não se debatiam idêas philosophicas, mas simplesmente exclusivismo de fórmas. Desgostado da côrte, Sá de Miranda retirou-se para a provincia: as grandes decepções moraes alquebraram-no antes de tempo; distrahia-se em boas conversas com o poeta Antonio Pereira Marramaque na sua quinta da Tapada, especie de *Villa* italiana, em que liam no remanso do lar os exemplares mais bellos da poesia italica; áquelle retiro chegavam os versos de Caminha, de Dom Manuel de Portugal, de André Falcão de Resende, de Bernardes, de Jorge de Monte-Mor e de Ferreira. A eschola italiana resistia pelo respeito de um homem e não pelo vigor da idêa. O principe Dom João, herdeiro do throno de Dom João III, começou a sympathisar com a poesia; mandava o filho de Gil Vicente a Evora para copiar as poesias de Fernão da Silveira, e instava para que Sá de Miranda lhe mandasse tambem a sua collecção. D'este accidente fortuito resultou o não se desmembrarem esses preciosos documentos da poesia do seculo XVI, produzindo assim egual desejo em Ferreira de colleccionar tambem o que escrevera, e em Bernardes de formar um novo Cancioneiro privativo da eschola italiana. Bernardes não levou a cabo este intento, que por ventura foi desempenhado pelo Padre Pedro Ribeiro. Por falta de uma idêa superior que animasse a eschola de Sá Miranda, resultou o cahir a poesia lyrica na mais acanhada personalidade: traduziam-se as Odes de Horacio, como fez André Falcão de Resende, vertia-se Anachreonte e Moscho, como fizeram Caminha e Ferreira, perdia-se a liberdade do sentimento, cahia-se no logar commum, nos versos cadentes; bastava que se escrevesse em metro endecasyllabo, e se construissem tercetos, sonetos, oitavas, elegias e epistolas, estava-se dentro da eschola italiana. «Tempo e lima» era a fórmula da arte; com esta receita punham-se a par dos bons cantares antigos; o lyrismo não passava de uma ephemeride pessoal. Deu-se a esta primeira phase da eschola italiana o nome de *Quinhentismo*, como o encontramos nos escriptores arcadicos, principalmente em Garção. Tolentino apodava ironicamente a mania seiscentista, dizendo na satyra do *Bilhar*:

[illegible]

Mas entre estes *Quinhentistas*, que se admiravam na mais beatifica ingenuidade, que se louvavam em todos os seus versos, que se chrismavam com nomes bucolicos, que eram desembargadores, camareiros-móres, pagens da toalha e muitos mais, entre elles havia um homem de genio, irreverente, travesso, peninsular, sem fumos de erudição nem tão pouco de gerarchia, mas que se assimilara perfeitamente a Renascença, e por isso comprehendeu sob um aspecto mais profundo a poesia italiana: era Camões. Nenhum dos poetas quinhentistas falla no seu nome, a não ser André Falcão de Resende, que o conheceu na desgraça; Caminha insulta-o duramente, alludindo ao verso: «Dae-me uma furia grande e sonorosa:» Ferreira representa-o no typo odioso de Magallio, e Bernardes roubou-lhe grande parte dos seus sonetos e das suas eclogas, e um poemeto de Santa Ursula. Os *Quinhentistas* recusaram-se a aceitar Camões no seu gremio, desconhecendo-o como poeta; conspiravam no silencio contra essa grande consciencia da nacionalidade portugueza; mas a verdade é grande e sempre triumpha. A immortalidade destacou o nome de Camões d'entre elles, e os grandes espiritos de todas as épocas saudaram-lhe na obra de Camões a vida de uma patria. Ainda dentro do seculo XVI formou-se em volta da poesia de Camões uma nova eschola, em que a poesia italiana foi comprehendida sob um aspecto mais original.

2. *Eschola Camoniana.* Felizmente as obras de Camões não se tem prestado a exegéses politicas ou mysticas; escriptas á grande luz do seculo XVI, com toda a espontaneidade do sentimento, são bastante claras para se entenderem sem esforço de imaginação. Os criticos como Soropita ou como Barreto Feio, forçaram-no para o submetter aos canones rhetoricos, mas tiveram de o reconhecer um genio para explicar aquillo que não cabia nas categorias de Aristoteles ou nos moldes de Quintiliano; deixemos esses paradigmas achados, que não bastam para provar que elle foi virgiliano. Camões começou por admirar a chamada *eschola velha,* escrevendo em metro octosyllabo voltas, glosas e endechas; relacionou-se com a poesia italiana pela leitura de Boscan e Garcilasso, fez imitações de Bembo e Petrarcha, mas a sua vida aventureira não lhe deu tempo nem logar para ter á mão os exemplares dos classicos gregos ou romanos, dos grandes poetas italianos ou hespanhoes, para fazer centões metricos, para calcar o que sentia sobre o que já estava auctorisado. Sob estas condições, Camões não póde obedecer áquella causa que tornou em grande parte mediocres os *Quinhentistas:* a exagerada superstição erudita, a idolatria dos modelos e da auctoridade. Camões comprehendeu a Renascença não pela leitura de Petrarcha ou de Ariosto, mas pela consciencia do seu tempo: o sentimento individual e a vida social retemperavam-se na natureza; isto bastou para dar-lhe essa melancholia indefinivel, essa tristeza de fatalidade, esse protesto eloquente por tudo quanto é verdadeiro e justo, essa necessidade de aspirar o ideal, e de realisal-o no amor. O que nos mostra não ser o typo de Nathercia uma *Filis* de Caminha ou uma *Silvia* de Bernardes, é a sua natureza scismadora e sympathica de peninsular, é essa sêde de amor natural e não allegorico que se revelava na vida civil, e que chegou a proromper na maior sublimidade de eloquencia nas Cartas da Religiosa portugueza. As Lauras e Beatrizes ainda existiam, mas nas *bergeries* sem vigor, na apagada tradição. Camões era um poeta idealista, mas de um idealismo deduzido da realidade. A sua influencia poetica originou dous ramos n'esta segunda phase da eschola italina: os que trabalhavam para formarem uma Epopêa nacional, e os lyricos:

A) *A epopêa historica no seculo XVI.* Todos os povos da Europa se preoccuparam com a creação de uma epopêa do mundo moderno, individual, academica, pautada pelo molde virgiliano; as creações anonymas da edade media, as Gestas francezas já andavam diluidas em interminaveis novellas allegoricas e pastoraes; faltava uma creação artificial em que cada nação affirmasse a scisão artificial a que as levaram as monarchias. Isto se deduz dos esforços feitos pelos poetas francezes e hespanhoes; em Portugal não é menos clara a prova, pelos esforços dos antecessores de Camões, que procuravam erigir uma epopêa da nacionalidade. Á maneira dos *poemetti* historicos italianos, encontramos em Diogo Brandão uma primeira e fraca tentativa, em que celebrando a morte de Dom João II, relata a historia de Portugal desde Dom João I; em Luiz Henriques encontramos tambem um grande episodio de epopêa, a Tomada de Azamor, pelo duque Dom Jayme em 1513. João de Barros não contente com indicar a idêa de uma epopêa no seu Panegyrico de Dom João III, chega no *Clarimundi* a escrever quarenta oitavas, mal metrificadas, em que lança as bases de uma epopêa historica portugueza. Entre os antecessores de Camões cabe o principal logar a João de Barros, sobre tudo por havel-o directamente inspirado com a sua primeira *Decada.* O latinista André de Resende, n'esta aspiração erudita, chegou a formar o nome de *Luziadas* em uns versos latinos, segundo as fórmas patronymicas. Finalmente o doutor Antonio Ferreira, em 1554, maravilhando-se da grandeza de Portugal, envergonhava-se de que não tivesse apparecido ainda um cantor para estas glorias. A este tempo já Camões estava desenvolvendo na gruta de Macau o eterno poema dos *Lusiadas.*

Pela enumeração dos antecessores de Camões se deduz o seguinte facto importante: que antes dos *Lusiadas* já havia um ideal de epopêa historica, formado sobre moldes classicos, e que o poeta dando-lhe realidade não teve remedio senão seguir o caracter virgiliano que se exigia. Tanto esta aspiração se casava com a erudição do seculo XVI, que logo depois de 1572, publicou Jeronymo Côrte Real o *Naufragio de Sepulveda* em 1574, Francisco de Andrade o *Primeiro Cêrco de Diu,* Luiz Pereira Brandão a *Elegiada* em 1588, Côrte Real o *Segundo Cêrco de Diu* em 1594, e Bernardes tambem fôra encartado para cantar officialmente as victorias de Dom Sebastião. Foi Camões que abriu a senda aos épicos do seculo XVII.

B) *Os lyricos Camonianos.* O accento, melodia e vago dos versos de Camões era tão caracteristico, que os poetas do fim do seculo XVI acharam-se, sem querer, a imital-o; aonde se conhece melhor esta fascinação é nos equivocos em que tem caído os criticos; Faria e Sousa viu-se forçado por estes caracteres a attribuir a Camões muitas poesias manuscriptas que encontrára. Só ha pouco tempo se restituiu a André Falcão de Resende o poema da *Creação do Homem.* Juromenha, hoje, quando ha processos novos de critica, attribuiu a Camões uma elegia de Soropita. Todos estes equivocos mostram que na imitação camoniana havia alguma cousa de caracteristico e fatal. Quiz-se explicar este colorido da poesia lyrica do seculo XVI, pelo facto que traz Diogo do Couto, em que conta ter-se perdido um livro de versos de Camões intitulado *Parnaso,* quando regressava da sua viagem da India. Não escaparam ao labéo de se haverem apossado d'esse manuscripto, os lyricos Francisco Rodrigues Lobo e Fernão d'Alvares do Oriente, na *Lusitania transformada;* o unico cuja

accusação está fundamentada é Diogo Bernardes, cujas eclogas e sonetos encerram differenças capitaes que accusam duas phases litterarias. A eschola lyrica camoniana pouco durou além do seculo XVI; pertencem a ella grande numero de poetas cujas obras se perderam, como as de Heitor da Silveira, Antonio de Abreu, Estacio de Faria, ou André de Quadros.

Fóra da erudição classica, as obras de Camões receberam a sua verdadeira importancia, não como modelo auctoritario mas como alimento moral da nação, quando no seculo XVII nos vimos sob a pressão hespanhola. A naturalidade e verdade da sua inspiração foi comprehendida pelos que sob a tyrannia dos Philippes queriam ser portuguezes.

§. 5.º Eschola seiscentista

(SECULO XVII)

Academias litterarias. O seculo XVII quiz reagir contra o jugo auctoritario da Renascença; faltou-lhe ideal, mas procurava suppril-o com a superabundancia da imagem. Este periodo litterario caracterisa-se por um impudente pedantismo, pela falta de senso commum nas metaphoras, mas tem por si uma grande actividade intellectual. A litteratura, então, em vez de ser uma creação organica, era uma habilidade: dava prova de cultismo o que sabia enforcar um pensamento em atrevidos hyperbatons, o que primava em sustentar theses ridiculas com gravidade, o que forjava anagrammas propheticos, o que sabia armar labyrinthos bordados de acrosticos, com versos lipogrammaticos, em echo, loninos, chronogrammaticos ou amphiguricos, tomando a fórma de pyramide, de columna, de calix ou de pyra. Contribuiram para isto em grande parte a ociosidade claustral, e os idyllicos palacianos; os jesuitas foram os mais eminentes compositores de anagrammas; os cesaristas foram os mais alambicados culteranistas. Em todas as litteraturas em que a côrte dava a norma do gosto, appareceu o euphuismo na sua maior exageração; Lilli Marini ou Gongora representam este contagio aulico. A imitação dos costumes italianos pela aristocracia, e não a influencia litteraria da Italia, introduziu em Portugal a moda das Academias. Na *Visita das Fontes,* Dom Francisco Manoel de Mello o confirma: «famosa Academia de Lisboa, que se chamou dos Singulares, por ser a primeira que se celebrou n'esta cidade, á imitação dos *Illuminados, Insensatos* e *Lyricos* de Italia em Urbino, Padua e Roma.»

Os titulos das Academias portuguezas do seculo XVII são tão extravagantes como os italianos; a primeira de que temos conhecimento é a dos *Ambientes*, de 1615; seguiram-se-lhe outras muitas como um verdadeiro contagio, a Academia *Sertoria* em Evora em 1630, a dos *Anonymos* em 1637, a dos *Solitarios* de Santarem, instituida em 1664, a dos *Generosos* de 1647, a dos *Singulares* de 1663; sobre estes moldes fundaram-se outras muitas Academias, que precederam a Arcadia Ulyssiponense, taes como a dos *Escolhidos,* a dos *Particulares,* a dos *Unicos, Conferencias discretas, Eruditos, Obsequiosos,* vindo esta corrente deleteria a receber confirmação official com o titulo de Academia de Historia portugueza em 1720, quando a Academia franceza apresentava um novo typo.

Na poesia d'este periodo abundam as epopêas academico-historicas, fundadas no *deus ex-machina* sabido, com invocações, episodios, narrações e descripções da pauta virgiliana; a concepção poetica não se eleva acima das chronicas do reino, fazendo-se valer apenas pela metrificação. Na parte lyrica, o seiscentista tinha mais liberdade, disparatava mais á vontade. Basta vêrmos os assumptos que se ventilavam nas suas academias: «Se os favores de Nise eram concedidos de graça ou de justiça ao amor de Fabio.» Em Dom Francisco Manuel encontramos um assumpto academico cuja lei era «mostrar em poucas estancias como a gloria dos reaes Affonsos pede a pluma de maiores Tassos.» As Bibliothecas estão cheias de manuscriptos d'esta phase litteraria. Uma vez saídos da naturalidade e da verdade, não tem fim o capricho da aberração; o poeta preoccupa-se com o anagramma do heroe que celebra, como no soneto de Dom Francisco Manuel a Luiz XIV.

Ha porém nos Seiscentistas uma qualidade que os salva; é a tendencia para o satyrico. Nas Academias havia espiritos facetos que protestavam com risos; vejamos uma parodia seiscentista por um academico contemporaneo:

> Do quarto globo a gema [illegible]
> Que tem por casca o céo, nuvens por clara
> (Nunca [illegible] tal disse.
> Não vimos descascal-o [illegible]
> Grande cousa é ser [illegible].
> Fingir quimeras e falar a vulto.
> Mas sempre ouvi dizer d'esta Poesia
> Que vestido de imagens parecia,
> Pois quando vêmos o que dentro encobre
> Quatro [illegible] nos descobre, etc.
>
> (*Phenix*, t. v, p. [illegible])

O sensato que escrevia isto era sem duvida o bordalengo Diogo Camacho, que tentou destruir Sá de Miranda da importancia que tinha nas Academias. Contra este attentado protestou Dom Francisco Manuel de Mello, no *Hospital das Lettras,* em que diz: «Aquelle é o nosso Francisco de Sá de Miranda, que em sua vida e escriptos encerra toda a moral philosophia. BOCALINO: É este por quem disse Diogo de Sousa no seu Parnasso: «Poeta até ao embigo, os baixos prosa.» AUTHOR: Essa foi uma travessura de um bargante, que não embargante, maldito o mal que lhe tem feito.» Este mal, a que se refere o generoso academico, era o abandono dos modelos classicos no seculo XVII, e as travessuras eram a liberdade de sentir e de exprimir o sentimento que distingue o seiscentista.

§. 6.º Eschola Arcadica.

(SECULO XVIII)

1. *A Arcadia de Lisboa.* Este periodo caracterisa-se por um simples facto; a academia, que no rigoroso sentido dos costumes italianos, era no seculo XVII uma reunião de familia com musica e poesia, recebeu no seculo XVIII uma existencia official, adquiriu preponderancia, quiz dogmatisar e restaurar. A authoridade parodiava a influencia de Richelieu. A Arcadia de Lisboa foi fundada por homens de posição official, principalmente desembargadores; florescendo entre 1757 e 1774, ella representa o absolutismo classico a par do absolutismo politico. Tendendo sempre a dogmatisar, caíu no abysmo do escrupulo e da indecisão; as suas forças gastaram-se discutindo se devia admittir o *archaismo* ou o *neologismo.* Dos seus poetas póde dizer-se o que escreve Tolentino na *Satyra do Bilhar:*

> Acrosticos, Sonetos repetia
> Que só elle entendia e se louvava;
> Punha em prosa tambem muita [illegible]
> *E acabava por fim pedindo esmola.*

O poeta, como vêmos pelo proprio exemplo de Tolentino, não tinha dignidade; pedia esmola em verso, como Garção ou Quita, festejava os annos dos titulares, era uma especie de primo pobre que esperava o momento em que o brindassem com um fato velho. O Marquez de Pombal viu na fundação da Arcadia uma Companhia de manufacturas metricas; assim como decretava a architectura civil e alinhava geometricamente a capital, tambem quiz regrar os vôos da imaginação aos pobres Arcades; os que se remontaram mais alto do que auctorisava o Mecenas, acabaram na cadeia, no desterro ou na miseria, como o Garção, morto no Limoeiro; Thomaz Antonio Gonzaga ou Claudio Manoel da Costa, no desterro, ou Quita, que nunca pôde conseguir o logar de criado grave de um prelado. Havia no seculo XVIII um costume, que se tornou privativo das festas de convento; chamava-se-lhe *Outeiro poetico,* nome bucolico, em que os que versejavam eram os pastores que glosavam motes á competencia. Que distancia entre a *Côrte de Amor* e o *Outeiro!* Este ultimo é um resto das Academias familiares de musica e poesia dos costumes de Italia, que veio para as festas ao ar livre, quando os academicos se apaixonaram pela erudição e poderam fazer-se reconhecer officialmente. Tolentino pinta com traços pittorescos os Outeiros poeticos do seculo XVIII:

> [illegible] cem vezes em nocturno *Outeiro*
> Da [illegible] Padaria apadrinhado;
> E diz-se que glosava por dinheiro...

> Rompi *Outeiros* em Sant'Anna e Chelas
> Chamei Sol á Prelada, ás mais Estrellas.

Não contentes com a submissão servil á poetica de Horacio, os Arcades erigiram os Quinhentistas em padres da lingua e da poesia portugueza; não escreviam palavra que não houvesse sido abonada por Ferreira ou Bernardes, e sentiam espasmos de horror ao ouvirem fallar n'um poeta da *Fenis Renascida.* A Arcadia cahiu sem se saber por quê: estava fóra do seu tempo, com o pretendido direito de legislar sobre o que é de concepção livre; desappareceu como estes entes nullos cuja biographia consiste em terem sido boas pessoas. Mas o verdadeiro caracter da poesia do seculo XVIII, não está na Arcadia romanista mas nas obras que se escreveram sob a pressão do despotismo e que foram por assim dizer um protesto irreflectido. O Lobo da Madragoa ou o Camões do Rocio revelam melhor a extorsão moral do cesarismo, do que as odes horacianas [1].

2. *A Nova Arcadia.* — A influencia da litteratura franceza, que se contrabalançara com a dos Quinhentistas na Arcadia, adquiriu a sua verdadeira preponderancia depois da morte d'esta corporação. Ficou porém a necessidade de reconhecer essa nova auctoridade, de imitar, de contrafazer, de admirar; os que ainda amavam a litteratura procuraram a Arcadia e não a acharam; havia expirado em silencio, sem estertor, como o passamento de um justo. Ninguem havia notado o seu desapparecimento. Os que se lembravam d'esse molde academico, fundaram uma *Nova Arcadia,* como uma outra Troya com os seus rios e paizagens; chamaram-lhe com o titulo secundario, separado pela costumada disjuntiva *Academia de Bellas Letras de Lisboa.* Fundou-a Lereno Selinuntino, e as sessões eram celebradas no Palacio do Conde de Pombeiro depois Marquez de Bellas. Foi curta a vida d'esta corporação; floresceu de 1790 a 1806. As grandes commoções politicas da Europa perturbaram-lhe o seu remanso pastoral; demais o cesarismo estava trepidante e a *Nova Arcadia* não pôde conseguir fixar a sua existencia pelo prestigio official. A maior parte dos seus socios foram homens politicos, emigrados e mais tarde constituintes. A vida publica mostrava-lhes a realidade; o que era affectado desappareceu como excrescencia. A *Nova Arcadia* deixou muitas odes, epistolas e sonetos, mas desenvolveu um genero que estava no gosto do tempo — o Elogio dramatico, allegorico, incolore e falso. Foi o mais a que chegou. Toda esta technologia poetica incutiu-se no espirito do publico como fórma definitiva da arte; na Europa tempestuava a renovação litteraria do Romantismo, abalando a França, a Italia, a Inglaterra e Hespanha. Em Portugal estavamos como a colonia romana longiqua, venerando a medalha

[1] Abundam no seculo XVIII os poetas obscenos; além d'estes dous citados acima, floresceram no genero Pedro José Constancio, Domingos Monteiro de Albuquerque, José Agostinho de Macedo, João Vicente Pimentel Maldonado, Frei José Botelho Torrezão, José Caetano de Figueiredo, Filinto, Bocage e o Abbade de Jasende.

d'aquelle que já havia sido destituido publicamente. A censura litteraria e a policia das barreiras não deixavam entrar em Portugal os livros suspeitos; foi preciso um accidente inesperado, a emigração de 1824, para que se conhecesse a nova necessidade sentimental. D'esta epocha fecundamente esteril da poesia portugueza, ficou apenas o culto de Bocage, victima do vacuo de idêas do seu tempo; a tradição popular abraçou-o, fêl-o seu, bordou-lhe a vida de lendas, porque foi o unico com quem teve communicação.

§. 7.º O Romantismo

(SECULO XIX)

1. *Rehabilitação das tradições nacionaes.* — Pela fatalidade da natureza, aquelle povo que proclamara no seculo XVI a liberdade de consciencia, era aquelle mesmo que tinha de destruir o dogmatismo da arte, de erigir como criterio supremo a liberdade do sentimento. A Allemanha, com o seu exemplo veio libertar a imaginação de todos os povos da auctoridade, mostrar que o sentimento era individual e sem norma. A Allemanha chegou a este resultado immenso mais pelo trabalho erudito da descoberta das suas tradições germanicas do que pela philosophia; foi por isso que a primeira phase do Romantismo em todas as litteraturas consistiu em avivar as tradições locaes. Mal comprehendido isto, cahiu-se insensivelmente na admiração da edade media, profundamente poetica e maravilhosa; facil foi á mediocridade apossar-se dos caracteres exteriores da vida medieval; pintando castellos e pontes levadiças, juras á meia noite e despedidas de cruzados partindo para a terra santa, torneios e banquetes, terrores do claustro e aventuras galantes, tudo isto recortado como se fosse de cartão, ahi estavam fórmas novas da Arte romantica. Esta degeneração de uma these superior, deu causa ás lutas encarniçadas com os academicos auctoritarios, que em parte tinham razão, contra esta impudente deturpação da arte. Quando Garrett voltou da emigração achou tudo por fazer; as tradições nacionaes nunca tinham sahido dos in-folios das chronicas, e não era facil dar sentimento a uma cousa que nunca foi sentida. Fallava-se em Camões; Tolentino e os Arcades, Macedo e Pato Moniz haviam fallado na sua miseria, nos seus amores, no seu desterro, no naufragio e na sua morte com a da independencia da patria. Garrett apellou para esta tradição pessoal, que o povo não creara, e fez uma elegia. As outras tradições que inspiraram o *Alfageme,* o *Frei Luiz de Sousa,* a *Dona Branca* e o *Arco de Santa Anna,* nenhuma era formada e sentida pelo povo; Garrett aproveitou a hora em que a nação entrava em uma nova vida politica, e disse-lhe: — o teu passado é este! Mas a difficuldade permanecia; a dura civilisação romana tirara-nos os caracteres de raça; faltavam-nos tradições nacionaes que fossem creadas e sabidas pelo povo. Os que abraçaram o movimento iniciado por Garrett fizeram de seu motu-proprio lendas nacionaes, cuja verdade consistia apenas nos nomes dos personagens e nas palavras archaicas, como diz o snr. Herculano no *Jornal do Conservatorio;* para elles o romantismo era um dithyrambo da edade media; o lyrismo tornou-se pessoal por falta de philosophia, e abraçou de novo o verso octosyllabo, não por ser o verso usado pelo povo, mas porque era empregado por Victor Hugo. Depois do prurido succedeu a mudez e a inanidade. Isto que vimos em Portugal, deu-se em ponto grande na Europa; uma vez esgotado o guarda-roupa da edade media, e embotadas as sensações pelo ultra-romantismo, a natureza voltou ao que devia ser: a edade media tornou-se o objecto dos estudos historicos, e o sentimento foi revelado pela metaphysica. Schlegel, comparando a poesia do mundo moderno com a das civilisações antigas, diz: « a poesia antiga fundava-se no presente; a nossa fluctua entre a saudade do passado e o presentimento do futuro. » A primeira phase do Romantismo foi inspirada pela saudade do passado, d'onde tinham sahido todas as nacionalidades, linguas, industrias, direitos e interesses da sociedade moderna; cantou-se a edade media com deslumbramento, com desejo de ter vivido n'esse tempo em que o direito lutava contra a arbitrariedade, e a natureza contra a convenção.

As lutas do Romantismo acabaram; a corrente dos trabalhos historicos e philosophicos, levou a arte insensivelmente para o seu segundo periodo, que Schlegel definiu « o presentimento do futuro. »

2. *A nova evolução do Romantismo.* — Caracterisamos esta phase com o que apresentamos na Generalisação da Historia da Poesia, que precede a *Visão dos Tempos*: « As grandes tradições da Arte perderam-se: calaram-se as epopêas seculares, desappareceu a architectura, já não ha pintura, a musica está no seu ultimo occaso. D'onde virão novos elementos de creação para alentar a actividade do espirito? A natureza é santa: ella por si está ensinando a direcção nova. Desde Goethe a poesia vae occupando a parte synthetica de reconstrucção, sobre o immenso trabalho analytico de todas as sciencias; é a poesia que nos póde fazer sentir viva a historia retalhada pelos analystas, que nos póde fazer communicar com a natureza acanhada no laboratorio, que nos póde dar a fórma communicativa e universal das verdades e conclusões mais abstractas. A alliança da poesia com a philosophia, tal é o ponto de partida da ultima phase da arte, encetada pelo seculo XIX. » Sob esta nova direcção o lyrismo perde o seu ridiculo caracter de exclusivismo pessoal: o individuo impressiona-se, mas abstrae, eleva-se até á generalidade do sentimento, substitue a lyra academica por todas as vibrações da alma humana.

SECÇÃO III

DAS FÓRMAS DRAMATICAS

O theatro é a fórma d'arte em que o homem apresenta a plena consciencia da sua personalidade; como manifestação da vida, attingiu nos periodos primitivos e nas raças vigorosas o caracter de uma *instituição*. O drama comprehende em si o lyrismo e a epopêa; as mais antigas fórmas dramaticas começaram pelo côro puramente lyrico, em que os personagens narravam accidentalmente e sem importancia; mas a necessidade de desenvolver as tradições épicas, de as tornar vivas deante da multidão, reduziu o côro apenas á explicação de rubrica, vindo o dialogo dos actores a constituir a tragedia. Deu-se isto na Grecia, de um modo natural e logico, porque alli com certeza o theatro foi pela primeira vez uma instituição; em nossos dias assiste-se a um phenomeno identico, ao apparecimento do theatro na Persia, que ha poucos annos começou por córos lyricos e elegiacos sobre as desgraças da familia de Oly, que agora constituem os grandes dramas chamados *tazièhs,* a que a multidão assiste com fervor para vêr commentadas pela acção as doutrinas religiosas do babysmo.

Considera-se o theatro como uma instituição todas as vezes que elle se torna para um povo uma necessidade moral, uma fórma de protesto, uma manifestação de uma nova faculdade do corpo social chamada opinião publica. É por isso que o theatro só apparece nos periodos burguezes. Os dogmas religiosos e civicos foram pela primeira vez discutidos n'este tribunal, como vêmos pelas tragedias de Eschylo, e pela comedia aristophanesca. O theatro sob este ponto de vista só foi comprehendido na fórma hieratica da edade media, em que o velho e novo Testamento eram postos em acção sob as abobadas da cathedral popular, ou em que a vida dos funccionarios publicos era assoalhada nas encruzilhadas. O renascimento das fórmas classicas veio interromper esta creação moderna, que tinha em si vigor bastante para irromper, se não apparecessem outros meios mais faceis para manifestar a opinião publica, como a Imprensa. Desde o momento que o theatro se tornou uma distracção, um dilettantismo, e se desenvolveu a hypocrisia social chamada — conveniencias, o drama deixou de ser uma these moral, que a multidão precisa de ouvir discutir, e a luta dos interesses reduziu-se a situações calculadas dentro de uma área limitada de acção que não são mais do que technologia de bastidores. O que é a *comedia sostenuta* dos italianos senão este rachytismo do que deixou de ser uma instituição?

Se a epopêa desappareceu d'entre as creações humanas porque passou o estado psychologico que a produzia, o drama está tambem no seu occaso. Como uma das affirmações mais conscientes da vida, o theatro é sempre fecundo nas raças fortes: demonstra-o a Inglaterra e a Hespanha. É tambem na litteratura dramatica, que a raça e a nacionalidade portugueza melhor accentuaram o seu caracter e as suas lutas. Desenvolvido sob a civilisação arabe, o portuguez só muito tarde conheceu o theatro, e ainda assim já com fórma culta; quando Gil Vicente quiz dar fórma litteraria ao drama hieratico já o mosarabe não tinha alegria. Assim só dous Autos seus foram representados deante do povo, o de *Sam Martinho* e a farça de *Quem tem Farellos?* No seculo XVII é que os Pateos deram entrada ao povo, que queria ouvir fallar a lingua portugueza, banida dos actos officiaes e das classes elevadas. Depois da queda do absolutismo é que renasceu artificialmente a tradição do theatro portuguez pelos esforços dos eruditos.

§. 1.º Eschola nacional

1. *Theatro hieratico-popular.* A decadencia politica do mosarabe sob o desenvolvimento da codificação romana pela monarchia, não deixou que o theatro da edade media entrasse em Portugal com o caracter de instituição, que então tinha na Europa. Os latinistas ecclesiasticos condemnavam a fórma dramatica conservada tradicionalmente nas classes infimas da sociedade. Nas obras de Santo Isidoro de Sevilha, que eram estimadas em Portugal, como vêmos pelo testamento de Dona Mumadona, o theatro vem caracterisado como hediondo: «O theatro é um verdadeiro prostibulo, porque terminados os jogos se prostram alli as meretrizes...» (*Etym.,* liv. 18, cap. 39). Continúa o erudito bispo hispalense: «Entram os histriões nos espectaculos com a face coberta, pintam o rosto de azul e de roxo sem se esquecerem dos demais enfeites; e levando ás vezes por simulacro um lenço sujo e manchado de varias côres, untam com elle todo o pescoço e mãos de grêda para egualar a côr da careta e enganar a multidão, emquanto executam as farças; umas vezes apparecem em figura de homem, outras de mulher; ora tosqueados, ora com grande cabelleira; umas vezes de velha, outras de virgem, e em todas as fórmas, com diversa edade e sexo, afim de enganarem o povo emquanto representam.» Recommendando o modo como se devem cantar os psalmos, Santo Isidoro prohibe que a voz apresente effeitos theatraes. D'estes tres factos se conclue, que existia theatro popular na Peninsula, e que era condemnado pela egreja.

O primeiro documento que temos é o *arremedilho,* que pagava o jogral *Bon-Amis;* este nome indica-

nos uma origem franceza; nas Gallias eratam bem aonde a arte dramatica tinha uma tradição mais viva entre o povo. Morto politicamente o mosarabe já não comprehendia a nova instituição por onde se manifestava a nova fórma de consciencia e de protesto, chamada opinião publica. Impressionado ainda pela civilisação arabe, tendo adoptado do arabe plebeu o gosto pela dança, resumiu a idêa do drama n'esta fórma. Não tivemos como os outros povos da edade media as santificações locaes para crearem a lenda do drama hieratico; Santo Antonio veio-nos de Italia canonisado; só o culto do Condestavel, santificado pelo povo no momento em que attingiu a existencia de terceiro estado, é que veio ajudar em parte a creação do drama. Em volta da sua sepultura, pela paschoa florida, faziam-se grandes danças, acompanhadas de córos, interrompidos por uma voz que ia narrando as façanhas do Condestavel. Foi assim que o theatro se formou na Grecia; ha apenas um actor que narra, e o côro occupa a parte fundamental da acção. Faltava sómente que se separassem os recitativos e se dialogassem, para se crear organicamente o drama nacional. Não aconteceu assim; o povo ficou sepultado sob o prestigio dos romanistas codificadores. As festas dos mortos, o uso popular dos *Clamores,* foi condemnado pelos canonistas; as festas publicas não se crearam espontaneamente, foram decretadas, como a Procissão de Corpus Christi, ordenada por Dom João II para celebrar a batalha do Toro.

Chegamos a uma das fórmas conhecidas do theatro hieratico; n'esta procissão, no tempo de Dom João III, iam alem d'outras figuras: «*Dois Diabos,* e a representação da *Dama e Galante; Dois Diabos e um Principe. O Gigante e o Anjo.*» Da figuração de Sam Jorge matando o Dragão para libertar uma donzella que ia ser devorada, lemos em um *Diccionario de Chorographia:* «ainda ha dous annos se representava na frente da Procissão em uma das villas do Alto Minho, onde o povo dava áquelle Dragão o nome de *Santa-Coca.*» Isto mostra quanto o costume estava inveterado. O symbolismo da procissão de Corpus não podia ser popular: inventada esta festa para celebrar a ruina do Sul da França municipal, como é que o povo poderia alludir com alegria aos successos da sua morte politica? No entanto os mesteiraes figuravam na procissão de Corpus, e a corporação dos Ourives, como a dos encyclopedistas da arte, tomava n'ella uma parte muito activa: isto explica a razão porque Lope de Rueda, sendo ourives em Sevilha, fundou o theatro hespanhol, e melhor ainda, como Gil Vicente, filho de Martim Vicente, ourives da prata em Guimarães, e elle proprio lavrante da rainha Dona Leonor e author da assombrosa Custodia de Belem, lançou as unicas bases organicas do theatro portuguez. Nos *Autos* de Gil Vicente, ainda se encontra a fórma do drama popular nas Chacotas, Enseladas e bailes de terreiro com que quasi todos finalisam. Isto é palpavel; mas para que se veja na sua maior evidencia, aqui descrevemos algumas d'essas danças populares.

Na freguezia de Arcozello da Serra, na diocese da Guarda, quando se faz a festa da Senhora da Assumpção, representam-se nas ruas estes quatro *Autos* entremeados de danças, cuja descripção pertence ao auctor do *Diccionario abreviado de Chorographia.*

— «*Dança das Donzellas:* Seis ou oito meninas, de oito a dez annos, trajadas com decencia, e um menino vestido de anjo, na frente, percorrem as ruas da povoação, dançando ao som de mal afinada viola, e parando de estação em estação, representam uma pequena farça allusiva á conversão e baptismo d'aquelles innocentes; repete cada uma o seu *dito,* como ellas lhe chamam, e pedem todas ao Anjo que as baptise, pois querem abjurar a religião de Mafoma, em que foram criadas; o anjo, depois de breve exhortação, as asperge com agua que leva em um pucaro.» Esta é a feição mais antiga do nosso theatro hieratico, porque corresponde a uma certa lembrança das relações da sociedade mosarabe.

— «*Dança dos Marujos:* Oito homens, vestidos decentemente com capacetes muito enfeitados com fitas, que lhes adornam igualmente o fato, e tambem guiados pela indispensavel viola, percorrem a povoação, representando em diversos logares a farça de serem uns pobres maritimos que em occasião de temporal fizeram voto de ir em Romaria á *Senhora da Assumpção* festejar-lhe o seu dia; cada um diz o seu *dito* analogo ao assumpto e dança-se nos intervallos com a maior galhofa e alegria.» Feição caracteristica de um povo de navegadores, que no romance da *Nau Catherineta* já revelou o seu genio aventureiro.

— «*Dança dos Espingardeiros:* São tambem oito ou dez alentados mancebos, que vestidos com o traje do seu sexo e com grandes chapéos altos, marcham em dous bandos, ao som do tambor, com armas de fogo, bem perfilados, tendo cada bando o seu commandante na frente com espada desembainhada: representam os dous exercitos portuguez e hespanhol, que em tempos remotos tantas vezes se bateram, sempre com vantagem dos primeiros, que d'esta vez ainda não deixaram a palma aos contrarios; essa tropa corre tambem as ruas, e nos logares que escolhem para dar batalha, postam-se os dous exercitos um em frente do outro, ha parlamentarios, desafios, e por fim trava-se a peleja e vencem os portuguezes, vindo o general hespanhol ajoelhar aos pés do vencedor, que lhe concede a vida a elle e áos seus. Toda esta farça é tambem representada por *ditos,* que cada soldado repete, differentes uns dos outros, mas analogos ao objecto.» Este genero dramatico é inspirado pela aversão popular a Castella desde o tempo de Dom João I, e que ainda hoje existe.

— «*Dança dos Pretos:* Oito pequenos de nove a dez annos, com as caras enfarruscadas, assim como as mãos, pés e pernas, vestidos de vermelho, com muitos

guizos pelo fato, conduzidos por um guia tocando o fandango, fazendo mil caretas e visagens, correm todas as estações, e tambem de quando em quando representam a farça de serem escravos maltratados pelo seu senhor; faz cada um a sua queixa repetindo o seu *dito,* pela maior parte cheio de palavras indecentissimas, que offenderiam os ouvidos menos castos em outra occasião, mas n'aquelle dia consagrado á Virgem, tudo é permittido e applaudido!... mas o que é de extranhar... é que todas estas danças acompanham a procissão, indo ora atraz, ora adiante do Sacramento, causando até embaraço á marcha e regularidade do prestito, com suas evoluções e figuras de dança.»[1] Esta farça dos pretos é a que melhor representa a vida burgueza do seculo XVI, como vêmos pelo que descreve Nicolau Clenardo e Gil Vicente. Estes quatro *Autos* encerram todos os caracteriscos da vida do povo, sobre que se devia fundar o drama burguez. Quando Gil Vicente começou a escrever, já o theatro não podia ser instituição, foi um protesto franco, que os seus successores levaram ao pedantismo litterario.

Um dos typos mais frequente na comedia popular do seculo XVI, é o *gracioso,* conhecido pelo nome de *Ratinho;* a origem d'este nome está por si indicando a influencia da comedia hespanhola em Portugal: *Rato* significa em hespanhol *intervalo,* equivalente á idêa de intermedio ou *intermezzo* italiano, e no theatro de Hespanha os *ratones,* são os graciosos que fazem a parte comica ou entremez. A linguagem popular tende naturalmente para a fórma dos diminutivos, e pela popularidade do gracioso é que este typo veio a receber o nome de *Ratinho.* Não se encontra nos Autos de Gil Vicente, mas apparecem depois d'elle em Antonio Prestes, que já obedeceu á influencia castellana.

As Constituições dos Bispados completaram esta ruina, condemnando os *Autos* e *Colloquios* das tres grandes festas dramaticas do povo, o Natal, os Reis e a Paschoa, a grande trilogia, em que o povo creava espontaneamante depois de se haver acabado o cyclo de formação dos evangelhos apocryphos. O trabalho de Gil Vicente foi para o seculo XVI um esforço de rehabilitação, como o de Garrett no seculo XIX foi uma construcção archeologica.

2. *Os Autos de Gil Vicente.* Este homem era dotado do caracter profundo e encyclopedico dos grandes espiritos da edade media; a sua arte principal era a Ourivesaria, que no seculo XV comprehendia em si todas as manifestações do bello; elle veio para a côrte de Dom João II por effeito d'esta sua profissão, por ventura introduzido pela influencia de Fernão Vicente, escrivão da chancellaria de Dom Affonso V. Gil Vicente era tambem musico, eminente poeta lyrico, e philologo, por isso que o vêmos citado com essa auctoridade nas *Grammaticas* de Fernão d'Oliveira e de João de Barros; era tambem theologo racionalista, por isso que foi um dos predecessores da Reforma. O genio satyrico revela o grão de senso commum com que elle retratou todos os vicios do seu tempo, todos os defeitos da sociedade, que de dia a dia era absorvida pelo poder clerical. Para um homem com todos estes caracteres, a vida tinha de ser fatalmente uma luta: combateu com facecias em quanto o protegeu a rainha Dona Leonor, mas cahiu na miseria e morreu no mesmo anno em que se inaugurou a Inquisição em Portugal. O livre pensador morreu com a liberdade de consciencia como Camões, o que mais teve a consciencia da nacionalidade portugueza, morreu quando entrava em Portugal a invasão de Philippe II. O theatro de Gil Vicente é a vida do povo escripta para os serões do paço, como quem revela ao monarcha, que está fóra da realidade, a existencia do soffrimento dos que trabalham sem garantias; alli apparecem todos os costumes da edade media portugueza, as superstições, os anexins, as cantigas e romances, as danças, os typos da alcoviteira, da bruxa, do judeu, do cigano, do frade unctuoso, do fidalgo pobre, do astrologo, do escholastico, tudo isto apimentado com a desenvoltura medieval, que então não arripiava os ouvidos das damas da côrte. Quando vêmos como se passava o tempo nas côrtes européas do fim da edade media, como foram compostas as *Cem Novellas novas* de Luiz XI, ou os Contos da Rainha de Navarra, quando vêmos os exemplos obscenos que o Chevalier de la Tour Landry apresentava para moralisar suas filhas, temos a explicação das desenvolturas de Gil Vicente e do gosto que ellas provocavam na côrte de D. Manoel e de D. João III. Nas *Biblias illuminadas* vêmos caricaturas allegoricas que representam esta tendencia do espirito burguez, que não conhece a decencia, porque ignora o bom tom convencional, que o inglez exprimiu pelo meticuloso *improper.* Mas Gil Vicente teve uma idêa superior nos seus *Autos,* que os tornam quasi uma fórma organica do theatro nacional; o lavrante da rainha lutava pela independencia da sociedade secular, contra o fanatismo religioso e contra o parasitismo aristrocratico.

No meio d'este trabalho santo e nunca remunerado, Gil Vicente foi atacado por «alguns homens de bom saber»; eram os eruditos da Renascença, sem duvida Resende e Sá de Miranda, que procuravam destituil-o da sua importancia verdadeira, um dando a prioridade d'esses *Autos* a Juan del Encina, o outro condemnando o nome de *Auto,* a sua fórma poetica, e mais ainda chamando-lhe Pasquino, por metter em scena quadros dos Evangelhos, como a *Historia de Deus,* as *Barcas* e os *Autos pastoris do Natal.* Os directores espirituaes que dominavam na côrte não quizeram que Gil Vicente recitasse o Sermão em verso pelo nascimento do Infante Dom Luiz; era uma fórma tradicional derivada do *sermôs* dos poetas provençaes, mas em que trans-

[1] J. A. d'Almeida, *Diccionario abreviado de Chorographia,* t. I, p. 75.

parecia o clarão da *Reforma*. Finalmente, o genio dramatico de Gil Vicente desenvolveu-se n'este meio fanatico, não tanto pelo seu brilhantismo, como por estas circumstancias fataes; o seculo XVI foi perturbado com grandes pestes; no meio da mortandade geral, e no luto e terror da côrte, Gil Vicente era chamado para distrahir os serões do paço, e de uma vez chegou a vir á scena a Coimbra ainda doente, tendo a peste em sua casa, como elle proprio o declara em uma rubrica![1] Um homem assim é uma tradição viva e sentida, que inspira, que faz crear; assim sob a sua influencia creou-se uma eschola dramatica cujos centros foram Evora, Santarem, Coimbra e Lisboa; o seu nome bastou para inspirar a Garrett a obra com que despertou o moderno theatro portuguez.

3 *Eschola de Gil Vicente:*

a) EVORA. No seculo XVI Evora era a cidade da erudição; alli se haviam celebrado as festas mais opulentas da côrte portugueza, alli os poetas palacianos rimavam os seus melhores apodos, alli se inventaram inscripções romanas, alli os jesuitas fundaram o seu arraial litterario. Gil Vicente acompanhando a côrte, era chamado para alegrar os serões com um *Auto;* foi preciso batel-o com armas eguaes, e appareceu um criado do Bispo de Evora, mulato, chamado Affonso Alvares, que ia procurar a inspiração na *Legenda Aurea* de Voragine. O genio ficou incolume diante d'esta excrescencia; a nova fórma fascinava a mocidade, e não é sem assombro, que vêmos um frade franciscano abandonar o habito e as rezas para seguir a vida aventureira do theatro. Foi nos suburbios de Evora que nasceu o dizidor Antonio Ribeiro Chiado; seu irmão Jeronymo Ribeiro, Gaspar Gil Severim e Braz de Resende, por uma fascinação identica seguiram tambem as fórmas determinadas pelo lavrante da rainha. O theatro de Gil Vicente foi desraigado de Evora com as tragicomedias latinas dos jesuitas na Universidade do Espirito Santo.

b) SANTAREM. Pelas rubricas dos *Autos* de Gil Vicente, vê-se que elle residia grande parte do tempo em Santarem; é alli que se desenvolve o talento dramatico de Antonio Prestes, que tambem prégou como o mestre as idêas da *Reforma;* alli se dedicou ao theatro o diacono e mulato Antonio Pires Gonge, e Manoel Nogueira de Sousa, que sustentou a eschola até ao seculo XVII. A esta eschola de Santarem pertence o filho de Gil Vicente, a quem se attribue a *Comedia da Cativa;* da existencia d'este precioso monumento, diz-nos o Catalogo de Barrera: «Manuscrito sin año, de principios del siglo XVI, en la libreria del señor Duran.» (Op. cit. p. 534).

c) COIMBRA. Gil Vicente representou em Coimbra a *Farça dos Almocreves,* a *Comedia da Divisa* e a *Tragicomedia pastoril da Serra da Estrella;* corresponde a este tempo a composição da *Eufrosina* de Jorge Ferreira de Vasconcellos, que aberrou da eschola escrevendo em prosa, e alargando as suas vistas ao typo da *Celestina* de Rojas. Aqui a tradição de Gil Vicente foi muito cedo abafada pela erudição latinista dos Collegios, e principalmente pelas tragicomedias dos jesuitas no Collegio das Artes. Camões escreveu ainda em Coimbra o *Auto dos Amphytriões.*

d) LISBOA. A vida burgueza reconcentrára-se no seculo XVI em Lisboa; Sá de Miranda accusa esse erro, dizendo que a náo póde metter a prôa ao fundo. Foi tambem aqui que o theatro de Gil Vicente recebeu maior desenvolvimento; os dramaturgos de Evora vieram na maior parte para Lisboa; na capital se fundaram os primeiros *Pateos* ou *côrros,* como lhe chama Camões, que na Comedia de *El-rei Seleuco* descreve o modo como no meado do seculo XVI se punha em scena uma peça. Em Lisboa, no tempo de Philippe II, os *Pateos,* sendo privilegio exclusivo do Hospital de Todos os Santos, chegaram quasi a ter um caracter de instituição. Á eschola de Lisboa, além de muitos outros, pertence Simão Garcia, auctor do *Auto do pé de prata,* de 1557, as cem Comedias manuscriptas de Antonio Peres, e os *Autos* de Balthazar Dias e de Frei Antonio de Lisboa.

Foi tambem em Lisboa aonde a tradição de Gil Vicente foi mais duramente combatida, nos *Indices Expurgatorios,* com as Tragicomedias jesuiticas do Collegio de Santo Antão, com as comedias sostenutas dos aventureiros italianos de que falla Frei Luiz da Cruz, com as companhias ambulantes que vinham de Hespa-

[1] No *Catalogo biographico y bibliographico del theatro antiguo español,* de Barrera y Lairado, se encontram os seguintes factos desconhecidos, ácerca de Gil Vicente: «*Casó en el año de* 1500. (p. 475). «Fué enterrado en el convento de S. Francisco de aquella ciudad (Evora) . . . » Cita tambem um *Auto da Donzella da Torre ou do Fidalgo portuguez.*

Barrera dá-nos noticia dos seguintes Autos impressos em folha volante:

— *Auto de moralidade,* composto per Gil Vicente, per contemplação da serenissima e muyto catholica Reynha Dona Lienor nossa senhora, e representado per seu mandado a o poderoso prencipe e muy alto Rey Don Manoel primeiro de Portugal deste nome.

Este Auto, escripto em portuguez foi a primeira versão dos Autos das *Barcas da Gloria,* etc., que Gil Vicente traduziu para castelhano, na fórma que hoje subsiste; deprehende-se de uma nota manuscripta, de um exemplar tambem inedito das *Barcas: Compusolo en lengua portugueza, y luego el mesmo autor lo trasladó á la lengua de Castilla, aumentandolo.*» Esta segunda versão do *Auto de moralidade,* foi publicada com o titulo seguinte em folha volante:

Tragicomedia alegorica del Parayso y del Infierno, moral representacion del diverso camino que hacen las almas d'esta presente vida, figurada por los dos navios que aqui parescen; el uno del cielo y el otro del infierno, cuya subtil invencion y materia en el argumento de la obra se puede ver. Son interlocutores, ... etc. Fue impressa en Burgos, en casa de Juan de Junta, a veinte e cinco dias del mez de enero, año de 1539. En verso.

Esta nota bibliographica é de Moratin, que considera anonyma, a tragicomedia achando em uma copia d'ella tirada de outra edição, que é obra de Gil Vicente. N'esta copia recolheu a outra que acima transcrevemos d'onde se conclue que é a traducção feita por Gil Vicente do seu *Auto de Moralidade.* (Vid. Gallardo, *Bibl. esp.,* p. 98. col. 2, extractos).

Provavelmente a edição differente da de 1539, é a seguinte sem anno nem logar de impressão com 12 folhas in-4.º innumeradas:

Tragicomedia alegorica: Del Paraiso y del Infierno. (Gravura de madeira representando duas barcas; em gravuras lateraes as figuras das pessoas seguintes com seus nomes: Hidalgo, Juan, Lagrero, Ladron, Alcahueta, Corregidor, Letrado). O resto do titulo como na antecedente. No fim do texto, traz um trecho do *Ecclesiastes,* com duas estrophes a baixo, explicando o assumpto. Este exemplar é descripto por Wolf, existindo em um tomo de comedias antigas hespanholas da Bibliotheca de Munich.

nha e finalmente com a Opera. Hoje a tradição dramatica ainda se conserva na provincia do Minho e por muitas aldeias, mas o repertorio só se limita a Affonso Alvares e a Balthazar Dias. Um povo sem festas nacionaes, entristecido pelo queimadeiro, só tem por distracção alguns pobres *Autos* de vida de santos, que elle declama em melopêa funebre sobre um estrado de carros no adro da egreja.

§. 2.º Eschola classica

1. *A Comedia.* Com o regresso de Sá de Miranda da Italia o theatro recebeu tambem uma alteração profunda, como a poesia lyrica; elle veio achar a scena occupada por esses *Autos* hieraticos, em que não encontrava um minimo vislumbre da comedia grega ou romana. Assombrado pelo que vira na Italia, pelas Comedias de Ariosto, Bibiena e Machiavel, começou por protestar contra o titulo de *Auto,* e contra o uso do verso octosyllabo. Para elle o theatro era um passatempo erudito; assim o vira nas principaes casas da aristocracia italiana. As Comedias de Terencio, pallidos reflexos da sociedade grega, serviram de typo para o renascimento do theatro classico; os typos que Sá de Miranda traçou não existiam em Portugal; querendo parodiar as *hetairas* e o *miles gloriosus,* teve de localisar a acção na Italia, e retratar *cortegianas* e *condottieri.* O Cardeal Dom Henrique amava em extremo estas comedias, porque não tinham mais do que um exagerado culto pela auctoridade em vez de serem um protesto vivo. O Doutor Antonio Ferreira, cursando ainda a Universidade, obedeceu á mesma influencia sob a direcção erudita de Diogo de Teive; os *Adelphos* de Terencio tambem lhe serviram de molde. Pelos prologos das suas Comedias se conhece a grande luta que se deu para admittir este theatro sem condições organicas. Procurando realisar em todos os seus accidentes os canones da comedia motoria, os quinhentistas esqueceram-se da realidade da vida; as suas peças dramaticas são de uma leitura impossivel, e não é facil reconstruir o enredo que animava a acção. As Comedias de Jorge Ferreira de Vasconcellos, por isso que receberam animação e colorido da *Celestina,* apresentam typos, caracteres e linguagem profundamente nacionaes; mas este esforço no theatro não pôde ser sustentado. O vasio que havia na scena portugueza do seculo XVII, fez com que abraçassemos sem discussão as comedias hespanholas de *Capa e Espada.*

Absorvidos pela Hespanha no fim do seculo XVI, eramos conquistados mais pelos costumes, pela lingua e pelo theatro, do que pela legislação. As melhores companhias de actores hespanhoes achavam asylo e dinheiro em Portugal;[1] em todas as festas publicas, as comedias de Lope de Vega faziam a parte mais distincta da funcção. Os dramaturgos hespanhoes lisongea-

[1] Em um ms. da Bibliotheca nacional de Madrid, intitulado *Genealogia, origen y noticia de los Comediantes de España*, encontram-se as seguintes noticias ácerca de actores que vieram a Portugal no seculo XVII e XVIII:

«*Escamilha* (Antonio de). — Seu verdadeiro nome é Antonio Vasquez, natural de Cordova; sahiu de sua terra e fez seis viagens á India, aonde foi contramestre. Depois casou em Granada com Francisca Dias, de quem teve a Manuela de Escamilha. Nos livros da Confraria faz-se memoria d'elle pelos annos de 1670.» (Vid. *Hist. do Theatro portuguez*).

«*Petronilla Jivaja.* — Era filha natural de Pedro Querante e de Rosa. Esteve muito tempo em Lisboa, e diz-se que não desagradava ao rei (Dom João V) por cujo motivo e pelas desconfianças da rainha, deixou Lisboa e foi para Madrid com muitas conveniencias, boas roupas e ricas galas, ás quaes, com desejo de as vêr, mais do que pela sua representação, accudia a gente a vêl-a. — Accommodou-se na Companhia de José Prado, aonde n'este anno de 1721 está fazendo de segunda dama; casou com o referido José Prado, do qual teve um feto monstro, que logo morreu.»

«*Alfonso de Medina.* — Natural de Cordova; foi *seise* n'aquella cathedral e casou com Josepha Ignacia, cordobense, a qual seguindo a vida do theatro fez de segunda dama por 1700. Esteve elle como musico primeiramente na Companhia de Fernando Roman, no anno de 1689 em Guimarães de Portugal. Por fim retirou-se do Theatro, e entrou por musico da cathedral de Granada, aonde chegou a Mestre da Capella.»

«*Domingos Lambraña.* — Actor de Companhia; casado com Ginesa. Morreu em Lisboa em 1703.»

«*Diego Rodriguez.* — Natural de Granada. Esteve em Valencia com a Companhia de Eufrasia Maria de Reina, no anno de 1684, e n'este de 1712 está em Madrid, fazendo papeis de centro em a Companhia de José do Prado. Tem feito muito boas vegetas e segundos graciosos nas Companhias de Madrid. Passou a Lisboa, aonde á beira mar matou provocado a um portuguez que dizia mal dos castelhanos; outro portuguez a occultas em sua casa, aonde se exercitou na arte de ourivesaria; trabalhando em filagrana: alli permaneceu disfarçado, até que, não cessando as pesquizas em sua busca, conseguiu evadir-se mettido entre as roupas de uma companhia de comediantes.»

«*Esteban Vallespin.* — Natural de Palma; seu pae foi monteiro, e elle chegou a ser mestre examinado no mesmo officio. Casou alli muito criança, em 1673, com Jeronyma Abella com quem passou a Valencia no anno seguinte, e pôz estabelecimento de aguas medicinaes na rua del Mar, defronte do convento de San Cristovam. Aos oito mezes passou a Madrid, e arrumou-se como criado de reposteria em casa do Conde de Alba de Lute, a quem serviu quatro mezes; entrou logo de cobrador na Companhia comica de Juan Fernandez. Porém tendo no mesmo anno de deixar a companhia por um desgosto que teve em Guadalaxara, passou a Barcelona, aonde entrou como cobrador na Companhia de José Verdejo. Servindo depois na de José Lopez, e achando-se cheio de dividas em Lérida, Vallespin tomou por sua conta a Companhia, e graduando-se actor, e chegando a Valencia, aonde estava a Companhia de Agustin Manuel, juntando-se os dous por ordem do Vice-Rey Conde de Aguilar, representaram a comedia *Faetonte* com bastidores. Depois formando uma companhia passou a Portugal, aonde esteve um anno, particularmente em Lisboa. Voltou a Hespanha e andou peregrinando por ella. Por morte da rainha D. Maria Luiza, deixaram de ser representadas comedias no reino durante oito mezes. Tornando-se a abrir os *Corros*, em Granada, teve uma polemica com Francisca Correia, a qual deu com elle em um carcere, aonde gastou o que tinha, ficando-lhe a Correia com a Companhia. Aborrido Esteban, deixou sua mulher, e se embarcou em Cadiz para Malhorca, aonde chegou em fins de Agosto de 1691... Morreu em Aragão a 13 de Março de 1711.»

«*João de Sequeira de Lima.* — Portuguez, casou com Thereza Garay, de quem se separou; em segundas nupcias desposou D. Maria de Prado, senhora de distincção que nunca pisou o palco. Foi criada de Perliz no palacio. Esta dama, mulher de Sequeira, teve uma morte estranha; aproximou-se para vêr uma defunta que estava na rua das Huertas, junto ás Trinitarias descalças, e de tal fórma se aterrou, que adoeceu e morreu. No anno de 1691 esteve Sequeira preso na Inquisição, dizem que, por estar amancebado com a Grifona e a mandou retratar defunta, pondo o retrato em um nicho, com cortina dobrada, e de noite lhe accendia luzes, e resava o rosario deante da sua imagem. Sahiu livre da Inquisição.»

«*Juan de España.* — Gracioso. Antes de entrar no theatro era praticante do Hospital geral de Madrid. Estando em Lisboa, viu na quinta do Marquez da Fronteira pintada em uns azulejos de um jardim uma batalha entre hespanhoes e portuguezes em que figuraram a D. João d'Austria fugindo e ao Marquez da Fronteira indo atraz d'elle batendo-lhe. Arrebatou-se tanto com o sentimento de bom hespanhol, que arrancou a espada e dizendo: «Ah perros portuguezes», fez em pedaços todos os azulejos. Avisado o Marquez accudiu logo com outros portuguezes, e tel-o-hiam morto, se não interviessem os rogos das damas do theatro, valendo-lhe a grande acceitação que tinha entre o publico.»

«*Luiz de Mendonça.* — Portuguez; desempenhou com acceitação o papel de *Barbas.* No livro da fazenda do anno de 1662, a fl. 186, faz-se menção d'elle. Morreu no anno de 1684, segundo o obituario.

vam-nos tratando assumptos da historia nacional,[1] como a justiça de Dom João II, Dona Ignez de Castro, o Infante Santo; por fim os escriptores portuguezes adoptaram essa fórma caprichosa da comedia de *Capa e Espada*, e com uma fecundidade desconhecida enriqueceram o repertorio do theatro hespanhol; taes são: João de Mattos Fragoso, Jacintho Cordeiro, Antonio Henriques Gomes e outros muitos que escreveram exclusivamente em castelhano. Sacudido o jugo politico de Hespanha, entraram em Portugal outras influencias litterarias, que se misturaram, produzindo um amalgama disparatado, formado de comedias de Molière e Goldoni, de Congrève e Lope de Vega, sem nome de auctor, sem responsabilidade, sem fórma litteraria. Esta creação corresponde ao estado dos espiritos do seculo XVIII, anullados entre a inquisição e o cesarismo; chama-se-lhe a *Baixa Comedia* de cordel, especulação exclusiva dos cegos; não se encontra ahi uma palavra de protesto contra o aviltamento geral, pelo contrario abundam as graças equivocas, os esgares frios como quem se resgata com elles dos tratos da polé. Esta fórma durou até ao tempo de Garrett, e algumas das principaes peças d'esta eschola ainda vivem na scena, como o *Manuel Mendes*, a *Zanguizarra* e o *Doutor Sovina*. Nunca uma litteratura foi mais eloquente na revelação do estado decadente de uma nacionalidade.

2. *A Tragedia.* — Como já dissemos, o theatro classico era conhecido na Peninsula; Santo Isidoro refere-se aos signaes usados para distinguir os dialogos nas Tragedias; chamava-se *obelismene*: «Diplæ *obelismene* interponitur ad separandos in comœdias vel tragœdias periodos.» Na Livraria de Dom Affonso V é aonde pela primeira vez se encontram as tragedias de Seneca; Azurara cita a tragedia de *Phedra e Hyppolyto*, e o *Hercules Furioso*. Na *Ropica Pneuma* tambem João de Barros citava: «Seneca na *tragedia quarta*, pôz nome a este logar dizendo: Nunca mais torna a este mundo aquelle que entrou nos infernos. E por saberes quem sam estes que lá entram, na *primeira tragedia* disse: Certo logar tem os condemnados.» D'aqui se vê que antes de Ferreira, já entre nós eram conhecidas as tragedias classicas. Nas principaes litteraturas da Europa a tragedia renasceu pela imitação de Seneca e não dos tragicos gregos; não aconteceu assim em Portugal. Ferreira era versadissimo na lingua grega, e traduzia odes de Moscho e Anacreonte; quando quiz escrever uma tragedia teve não só a superioridade de se inspirar directamente dos mais puros originaes antigos, como tambem de encetar o renascimento sobre um assumpto da historia nacional — os amores de Ignez de Castro. Mas esta direcção tão justa e boa não foi sustentada; o assumpto da Castro

«*Luis Geronimo.* — Granadino, mestre de armas, e mau aprendiz astrologo e mathematico. Tambem tinha sido [illegible]. Em 1684 esteve em Portugal na companhia de Fernando Roman. Este anno de 1700 está em Valladolid, na Companhia de Lucas de S. Juan.»

«*Matias Tristan.* — Saragoçano; casou com Angela Labella, que não representou, e zelosa de seu marido tomou veneno de que morreu. Em segundas nupcias casou com Manuela Quirinos, natural de Saragoça, ou ao menos alli criada da Comedia. Teve varias habilidades, como a de escrever com primor todas as qualidades de letras; sabia perfeitamente a lingua portugueza, e esteve em Lisboa com um ministro de quem foi amanuense, e suspeitando-se de que fazia firmas falsas, fugiu de Lisboa á unha de cavallo. Entrou depois para o theatro em consequencia da fuga de Lisboa.»

«*Pedro Labe.* — Seu verdadeiro nome foi D. Pedro Chauri y Ciriza, navarro do valle de Roncal, irmão do Frei Julião de... geral dos Trinitarios descalsos, e segundo me [illegible] terla em a Navarra [illegible] Segui algum tempo o theatro; esteve em Valencia na companhia de... Foi para Portugal, por causa de um desgosto, e alli entrou na Comedia, deixando o serviço de D. Lopo de los Rios de quem foi pagem. Foi grande arithmetico. O arcebispo de Granada, irmão do presidente D. Lope de los Rios, conhecendo sua alta gerarchia, o tirou da Comedia e o fez seu contador-mór, e n'este logar o conserva até ao presente anno o mesmo arcebispo.»

«*Pedro de Espinosa.* — [illegible] companhia de João [illegible] em Lisboa, em 1701. Morreu em 1709.

«*Pedro Sobejano.* — Gracioso da Companhia de Antonio de Arroyo, em Lisboa, em 1689.»

«Francisco Antonio Palonsino *Matalo-tódo.* — Hizo barbas com Juan Ruiz y con Manuel Angel, en diferentes años. — Em Lisboa em 1681, en la compañia de Isidoro Ruano.»

«Isidoro Ruano *[illegible]* — Natural de [illegible] Antes de entrar en el theatro fuè barbero, y tenia particularissima habilidad para apuntar lancetas. Em Madrid fuè harpista en la Comedia. Suena en los libros desde 1689. Murió en Madrid en 1705, segun consta de la partida del defunto. (Extrahido do *Ensayo de la Bibliotheca española de Libros raros y curiosos*, de Gallardo, t. I, p. 667 a 690.

[1] Comedias da Historia de Portugal, que se encontrem no corpo do theatro hespanhol:

Acclamação del rei Dom João IV, por Christobal Ferreira.
Adversa fortuna del Infante Don Fernando de Portugal, por Lope de Vega.
Alfonso de Albuquerque, por D. Manoel Galhegos.
Amantes portugueses, y querer hasta morir, Doctor D. Christobal Lazano.
Auto del levantamiento de Portugal.
Banquete que hizo Apollo á los embajadores del Rey de Portugal, Don Juan IV, Pereira Bracamante.
Dicha del Forastera (La portugueza y), Lope.
Divino portuguez: San Antonio de Padua, Montalban.
Don Juan de Castro, primera y segunda parte, Lope.
D. Manoel de Sousa, ó el naufragio prodigioso y Principe trocado, Lope.
D. Inés de Castro, Reina de Portugal (tragedia), Licenciado Mejia de la Cerda.
Dona Ines de Castro (inedita), Lope.
Entrada de Felippe en Portugal, Manoel de Galhegos.
Fama postuma portugueza, Tragicomedia del illustre baron Martin Vaz Villasboas. — Doctor Juan Antonio de la Peña.
Jornada del rey D. Sebastian en Africa, (Ms. de 1632 do s. Duran).
[illegible] cielo en Portugal. — Las Quinas de Portugal), Lope.
Nuncio falso de Portugal, por trez Ingenios.
Princepe constante y Martyr de Portugal, Calderon.
Quinas de Portugal, Tirso de Molina.
Ib. (Vid. La Lealtad en el agravio...), Lope.
Recebimiento del Rey de Portugal al Archiduque, En dos jornadas.
Rey D. Pedro en Lisboa.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
San Francisco Xavier: el sol en Oriente. — Padre Calleja.
San Gil de Portugal, Matos.
Santa Isabel, Reina de Portugal, Rojas Zorrilla.
[illegible]
[illegible]
[illegible]

tornou-se o objecto exclusivo dos tragicos portuguezes, não sahiram fóra d'elle. A tragedia classica não pôde resistir aos ataques das peças latinas dos Collegios dos jesuitas. Quando no seculo XVIII a Arcadia quiz restaurar o theatro portuguez, começou pela tragedia, cujo centro é sempre um rei, cercado dos seus magnates, intrigado por confidentes, destruindo conspirações, ou assombrando o mundo pela sua magnanimidade. A Arcadia, querendo restaurar a tragedia, achou-se insensivelmente a reproduzir a tragedia franceza. Quando começaram as lutas do governo constitucional a influencia franceza accentuou-se mais; abraçamos a tragedia de Voltaire com caracter politico, e foi então a unica vez em que o theatro com as suas allegorias e allusões correspondeu por algum tempo a uma necessidade da classe media.

3. *A Tragicomedia.* — Este genero hybrido só podia ser creado por uma sociedade para quem a convenção tivesse mais poder do que a natureza; os jesuitas inventaram este passatempo dos seus Collegios, em hexametros latinos, sobre o Velho Testamento, com um apparato scenico assombroso, que levava tres e quatro dias a representar. O theatro classico introduzido por Sá de Miranda e Ferreira succumbiu sob esta pressão medonha, como a Renascença litteraria se corrompeu sob a férula alvaristica. O Collegio das Artes, o Collegio de Santo Antão, a Universidade do Espirito Santo foram os centros aonde os jesuitas deram a sua grande batalha litteraria. Quando Dom Sebastião era ainda criança, em 1570, assistiu a uma tragicomedia do Padre Frei Luiz da Cruz, que durou dous dias; os jesuitas sabiam que o joven monarcha lia com gosto os *Autos* de Gil Vicente, e quizeram dar-lhe um cauterio contra essa fascinação. As tragicomedias eram intermeadas de grandes córos, cantados pelos estudantes, e por esta fórma podemos crêr que entraram em Portugal as primeiras idêas da Opera. Mas esta nova fórma da arte definia-se de dia para dia melhor com as *Pastoraes* de Italia e com os *Ballets* francezes; no seculo XVII a tragicomedia jesuitica apresenta uma fecundidade medonha, porque precisava combater a invasão d'essas duas fórmas seculares, que a venceram. Os jesuitas, para lisongearem o gosto dos monarchas, deram ás suas tragicomedias um caracter musical mais predominante. Da vinda de Philippe III a Portugal, diz Soriano Fuertes na sua *Historia da Musica em Hespanha* (t. II, p. 201):

«Conhecendo a affeição do monarcha ao theatro e á musica, executaram-se n'estas festas dous *Melodramas*, que chamaram em grande maneira a attenção do rei e de todos os espectadores. Um d'elles se intitulava, *Os Titans,* disposto pelo Provedor Diego de las Casas e pelos officiaes da Aduada; sendo o argumento allusivo á expulsação dos Mouros, valendo-se da Fabula dos Titans, a qual symbolisava com os temerarios esforços as forças africanas e turcas, como os titans accumulando montes sobre montes, intentavam perturbar a paz e offender a auctoridade real, como aquelles, conquistar o céu e despojar d'elle a Jupiter, que com um raio os desfez e lançou no inferno, como fez Filippe III com os Mouros, lançando-os para a Africa. O segundo Melodradama intitulado *As Nações orientaes reconhecidas ao seu bemfeitor,* foi posto em scena e dirigido pelo Collegio de Santo Antão...» D'este ultimo existe a extensa descripção de Mimoso Sardinha. Sob a influencia de Hespanha, imitamos tambem a fórma musical das *Zarzuellas,* moldadas pelas composições que o Cardeal Infante Dom Fernando de Hespanha mandava representar na sua casa de campo chamada Zarzuella; a Fabula de *Alfeo e Arethusa* de 1712 é uma das primeiras zarzuellas representadas na côrte de Dom João V, quando começou a desgostar-se da monotonia do canto-chão. Mas desde que o cesarismo attingiu a sua mais alta manifestação, e se admittiu como distincção a desenvoltura que campeava por todas as côrtes da Europa, acceitamos a nova fórma artistica da Opera, e as tragicomedias latinas ficaram no esquecimento. Com a vinda de David Perez para Portugal a opera tomou um desenvolvimento definitivo e era ella a unica alegria da côrte, nos paços de Salvaterra, Queluz e Ajuda. Tivemos compositores portuguezes e adoramos Metastasio, mas tudo passou, porque acabou o prestigio da fórma que os sustentava.

Nenhuma d'estas manifestações da litteratura classica evangelisou a idêa nova dos tempos modernos; o povo estava mudo, quando a pressão europêa nos forçou a aceitar o constitucionalismo. Sem idêa, a litteratura torna-se um facil mister em que só se dispende habilidade; sem necessidades moraes, tudo satisfaz, comtanto que seja apparente e com um verniz exterior. As conclusões que se tiram do que está exposto na *Theoria da Historia da Litteratura portugueza,* são mais do que dolorosas; temos coragem para aceitar a fatalidade da logica, mas esperamos só uma prova para vêr se este povo ainda vive, se saiu para sempre da vida historica, e é — se elle sente a justiça.

INDICE

SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA

INDICE

SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA

DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

A *s. m.* Primeira das vogaes e primeira letra do alphabeto. O nome d'esta letra é monosyllabico nas linguas neo-latinas; no sanskrito, porém, é trisyllabico, **acara**; ou dissyllabico no grego (**alpha**) e no hebraico (**aleph.**) Na ordem serial, o **A** representa o primeiro objecto; na Geometria, designa uma linha ou angulo; na Algebra, representa uma quantidade conhecida; em Desenho, uma parte do objecto descripto; na Philosophia Scholastica, indica uma proposição geral affirmativa. Na Astronomia, o **A** marca a estrella mais consideravel de uma constellação; na Musica, o **A**, primeira nota do tetracorde hyperboleano, corresponde á sexta nota, *la*, da escala, e exprime a parte do *Alto* nas partituras; nas moedas francezas, designa a cidade de Paris; é a primeira letra dominical do Kalendario Juliano; indica o domingo nos livros de Officio do antigo ritual; entre os romanos, era a primeira letra nundinal, ou a primeira das oito letras que, successivamente, designavam o dia de mercado; nos Antiphonarios, mostra as passagens em que se deve levantar a voz; na Chimica, é a notação do Azote, e, na Mineralogia, é o do Aluminium; para os livreiros da edade media, servia para numerar o primeiro caderno ou prego de uma obra. Na pedagogia official, o **A** serve para exprimir a approvação do examinando ou candidato; na jurisprudencia romana, significava a absolvição, por isso o **A** era chamado *litera salutaris;* no direito politico, significava a rejeição de uma lei nova: *antiqua probo.* E' tambem usado na Epigraphia para exprimir nomes proprios, ex.: **Augusto, Aulo, Apio,** etc. Em a numeração romana, o **A** valia 500, e 5000 quando era coroado por uma linha horizontal; entre os gregos, representava a unidade.

O **A**, como substantivo, toma o *s* no plural.

— Tem varios nomes: **A** *maiusculo, minusculo, romano, italico ou gripho, gothico, manuscripto, cursivo;* **A** *agudo, aberto, fechado, circumflexo, breve, longo, nasal, aspirado, surdo, mudo, inicial, medial, final, privativo, accentuado, dobrado, diphthongo.* **A** *elzeviriano, de versal, de versalete, de mignonne ou breviario, de pandecta, de parangona,* etc.

— A regra ou carreira do **A**, isto é, o alphabeto.

El-Rei Dom Duarte, no **Leal Conselheiro**, empregou o **A** substantivadamente: «*E filhayo por huũ A, B, C de lealdade, cá he feito principalmente para senhoras e gente de seus casas, que na theoria de taes feitos em respeito dos sabedores por* [illegible] *para os quaes A, B, C he seu proprio ensinança. E mais por o* **A** *se podem entender* [illegible] *que cada huũ de nos ha*»: Ed. de Paris, pag. 5.

A (*phonologia do.*) Já no seculo passado, fez Bluteau a seguinte observação sobre a expressão phonetica do **A**: «*Sae da tracaarteria, com o hiato da bôcca, ferindo o som o concavo do paladar e fazendo-se ouvir mais no principio que no meio e muito menos no fim.*» Tem trez *accentos* ou signaes, que indigitam as intonações diversas com que é pronunciado: **aberto** ou **agudo, fechado** ou **grave** e **tenue** ou **mudo**:

A { á [illegible], à [illegible], a [illegible].
agudo grave mudo

Tambem temos o **A** *aspirado ;* dá-se unicamente nas interjeições, e escreve-se de ordinario com *h:* **Ah**!

Diversos elementos concorreram para a formação da lingua portugueza; [illegible] procuraremos a influencia que tiveram na pronuncia do **A**:

1. — REGRA GERAL DAS VOGAES NAS LINGUAS ROMANAS: **A vogal accentuada fica inalteravel, sejam quaes forem as modificações que as outras experimentem na sua derivação do latim.** Lei descoberta pela primeira vez por Frederic Diez, um dos que introduziram o criterio phonologico na *Grammatica das linguas romanas.*

A vogal accentuada ou permanece, ou se permuta por outra vogal mais proxima no som.

O **A** é a mais pura das vogaes na [illegible]

cação. Ex.: base, barba, claro, dado, fame (*fome*, no portuguez do seculo XIV). Conservou-se inalteravel o A na translação do latim.

Influencia de outras letras sobre o A: 1.º—O A attrae uma vogal da syllaba immediata, resultando d'este encontro um diphthongo. Ex.: celleiro, *cellarius*; eira, *area*; primeiro, *primarius*; janeiro, *januarius*; aipo, *apium*. Estes exemplos dão-se quasi constantemente com «i» e «e.»

2.º— Transformação do **c** de **ct** em **i**, dando origem ao diphthongo «ei»: Feito, *factus*; leite, *lactis*; peita, *pactus*, etc.

3.º— Transformação do A em diphthongo ante a duplex «x», e «sc». Ex.: Feixe, *fascis*; peixe, *piscis*; eixo, *axis*.

4.º—Transformação de A em o som da vogal mais proxima, pela reacção d'esta: Alegre, *alacris*.

Nas vogaes não accentuadas, não se descobre uma lei geral; no encontro de duas vogaes não accentuadas, dá-se o seguinte facto:—uma d'ellas consonantisa-se; e, sendo ellas similhantes, contraem-se.

II. — SONS TEUTONICOS DO A NA LINGUA PORTUGUEZA: 1.º—O A primitivo conserva-se puro na palavra portugueza. Ex.: Ama, do scandinavo *Amma*. Esta mesma regra póde applicar-se, na sua extensão, á totalidade das linguas romanas, scand. *Affall*, prov. Afan, ital. Affanno, hesp. e portuguez Afan. *Balk*, scand. balcão; *Band*, banda; *Falget*, falda; *Sala*, ang.-sax. sal.

2.º—Nas derivações do scandinavo, o A transforma-se com frequencia em «i».Ex.: *Ara*, (impetus,) ira; *balaz*, baliza; *braga*, briga; *gama*, prov. guima; *hnachi*, nuca; *kasta* (monere,) castigar; *laz* (laqueni,) liga; *plaga*, pleito; *saf*, seiva; *trappa*, trepar, atripar, na linguagem do povo.

III. — SONS ARABES DO A NA LINGUA PORTUGUEZA: 1.º — O A breve é quasi sempre pronunciado como «é». Ex.: *al-djámia*, algemas. 2.º—O A longo transforma-se em «i» e «é». Ex.: Azeviche, *As-sabadj*. 3.º — Muitas vezes, o A da lingua arabe conserva-se inalterado. Ex.: Achaque, *ach-chacâ*; alarde, *al'arhd*, etc. A grande quantidade de palavras arabes que se encontram no portuguez, está patente nos **Vestigios**, colligidos por Frei João de Sousa; o sabio arabista não determinou as leis de assimilação. São dignos d'estudo sobre este ponto, os trabalhos de Engelmann e de Frederic Diez.

A, *art. f.* E' uma vogal breve, e caracterisa os nomes femininos. A importancia do artigo nas linguas romanas é immensa: Lingua d'Oc, lingua d'Oil, lingua do Si, lingua do **Ya**: tal era a designação do provençal, do francez, do italiano, do allemão, segundo os seus differentes artigos. Uns querem que o moderno artigo das linguas romanas venha do latim ille, tomando cada povo uma parte **il, le, lo, el, o**; outros querem que o artigo se derive, para nós, do arabe **al**, opinião que tem contra si o ser o artigo arabe componente da palavra, que fica ainda carecendo da determinação do artigo.

A, *pron.* Tambem serve de pronome demonstrativo, o que é principalmente devido á influencia das linguas gothica e franka. No **Evangelho de Ulphilas**, encontra-se esta índole da lingua, que chegou a prevalecer até nos escriptos latinos, como nas **Formulas de Marculfo**, e nos monumentos francicos do seculo VIII. O **A** emprega-se tambem como pronome pessoal em portuguez:

> *A* que meu descanço emp[r]eça
> tempo he de *a* nomear.
>
> CANC. GER., t. I, p. 494.

> que todos quantos *a* vem
> sam postos em gram perigo.
>
> IDEM, t. I, p. 469.

O uso do **A**, como *artigo* e *pronome*, é muito extenso. O melhor modo de distinguir a natureza do **A**, é traduzir a phrase em latim, para se conhecer a sua verdadeira natureza.

A, *verb.* Na orthographia antiga, designa a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **haver** ou **aver**:

> O [illegible]
> M[illegible] de quantos *a* em Fez
>
> CAN. GER., t. III, p. 371.

> No *a* mester de o [illegible] dizer
>
> CANC. D'AJUDA, p. 44. ed. de 1849

Em todos os documentos da primeira edade da lingua é geral o uso do **A** como verbo; na prosa legal das **Ordenações Affonsinas**, lá se acha. Apontamos o caso para intelligencia da cacographia.

A, *conj. ant.* Emprega-o assim a velha canção de Egas Moniz:

> Ah, que vos [illegible]
> [illegible]
> *A* nunca em [illegible]
> De prazer.
>
> CANC. [illegible], p. 8.

Tal era a opinião do erudito Antonio Ribeiro dos Santos, que Moraes recolheu. No **Glossario das Palavras Gallezianas**, que Elpino fez para a intelligencia da canção de Egas Moniz, vem como casos análogos, tirados de Gil Vicente, estes versos:

> *A* segundo o que entendo
>
> FARSA DE INEZ PER., t. III, p. 133.

> E *a* segundo são os tempos.
>
> AUTO DA FEIRA, t. II, p. 163.

Porém esta expressão **a segundo**, é uma mera locução adverbial, o que se verifica perfeitamente no segundo verso, que não dispensou a conjuncção «e».

Deve-se attribuir a substituição do «a» ao «e» a erro orthographico dos collectores d'este monumento, que andou por seculos na tradição oral, pois que tal emprego não é da indole da lingua. Moraes e Silva, cita outro exemplo no poema do **Menosprezo do Mundo**, do Infante Dom Pedro, que foi reproduzido no **Cancioneiro**, de Resende.

A, *prep.* Depois de figurar como artigo, a maior importancia do **A** é como preposição. O *artigo* e a *preposição*, nas linguas romanas, servem para substituir os *casos* dos nomes latinos.

Desde o seculo VII, na Peninsula, as palavras se tinham tornado *indeclinaveis*. O **A**, sendo artigo feminino, traduz ordinariamente o nominativo; e sendo pronome pessoal, o accusativo. Quando o **A** é preposição, traduz o dativo e ablativo; e, junto com o infinito dos verbos, substitue todas as relações do gerundio.

As relações expressas por esta preposição, são innumeras; Moraes e Silva indica uma boa parte.

—Logar para onde: «*Seria dez horas da manhã quando os dois frades abicaram á praia de Restello.*» A. Hercul., **Monge de Cistér**, p. 77, t. I.—Aqui, a preposição acha-se contraída com o artigo; mas, na linguagem antiga, cuja orthographia carecia de accentos, e se servia das letras dobradas, costumava-se separar o *artigo* da *preposição*: «*Fugira* a as *montanhas*,» **Chron. Ger.**, cap. 184, p. 173. Duarte Nunes de Leão já assentára n'esta verdade, pag. 63.

— O modo, o uso: «*N'esta terra estando tomando o sol, nos saudaram* á *mourisca: Salamaleque.*» **Hist. Trag. Marit.**, t. I, p. 348. E' de uso vulgar: *Á franceza*; *chapéo* ás *trez pancadas*; *andar* ás *apalpadellas*, a *sós*, a *occultas*, ás *rebatinhas*.

—Attribuição: «*Morreram* a *este Reino dezeseis pessoas.*» Mariz, **Dialog.**, 2 e 5.

—Com participios passivos, segundo a grammatica grega: «*Elephante bem ensinado* á *guerra.*» Dam. de Goes, **Chron. de D. Manoel**, Part. I, cap. 58. — *Criado* á *revelia*, é de uso popular ou vernaculo.

—Com infinito de verbo: «*Já que Deos nos não póde render* a *sermos seus por amor.*» Paiva de Andrade, **Sermões**.

—Instrumento: *Braço* a *braço; peito* a *peito; cara* á *cara.*—*Morto* á *lança*.

O *A* como condicional: «*Lá* a *dizer a verdade não é graça.*» A. Herc., **Monge de Cistér**.=Usa-se immensamente na linguagem popular: *Se fosse* a *elle*. **A** *fazer*; a *tentar*, por: *se fizesse, se tentasse*.

Bluteau enumera, melhor do que nenhum outro lexicographo, algumas das relações expressas pela preposição **A**, fazendo-as comprehender pela equivalencia dos casos latinos. O **A**, usa-se em portuguez, nas locuções adverbiaes, para exprimir a indeterminação:—a *milhões*, ás *carradas*, a *eito*, *agua* a *potes*.

Quando a lingua portugueza começou a desenvolver-se, ia, como o francez e as mais linguas romanas, continuamente a separar-se do seu typo, o latim; porém a

direcção erudita que lhe deram os Quinhentistas, fez com que conservassem, até hoje, muitas construcções da syntaxe latina. Os Quinhentistas, muitas e muitas vezes, supprimiram a preposição, devendo ella entender-se. Já anteriormente a elles, se encontra no **Cancioneiro Geral** de Garcia de Resende:

> [illegible]
> [illegible]
> Tom. III, p. 617.

por: *comecei* a *entristecer, e commigo só* a *dizer.* A's vezes tambem se supprimia a *preposição* componente do *verbo:*

> [illegible] Mondego
> [illegible]
> Id., [illegible].

> [illegible]
> [illegible] o que seria
> Id., [illegible].

por: *vi* **assomar, adivinhando** *o que seria.* «*Não é fora de rasão sentir que ninguem é licito matar-se.*» Amad. Arraes, 9, 8. «*Apprender de mim guardar fidelidade.*» Id. «*Os convidou cearem com elle.*» Palm. d'Inglater., Liv. II, fol. 116, v.

Temos apontado uma boa parte das relações expressas pelo **A**; entendemos, como Littré, ser impossivel determinal-as todas. Este lexicógrapho redul-as a trez: 1.ª de **Direcção**; ex.: *Ir* a *Roma e não vêr o papa.* 2.ª de **Permanencia**: Á *mesa não se envelhece.* 3.ª de **Extracção**: *Grão* a *grão enche a gallinha o papo.* Apesar d'este fundamento philosophico, é tal a infinidade das relações expressas pelo **A**, que é mais seguro classifical-as pelas diversas *situações* d'esta letra com as outras palavras, do que pela significação que é susceptivel de abranger. Eis dezenove casos, ou posições do a:

—Entre dous substantivos ou um substantivo e um pronome: *Recurso* á *coroa. Resposta* á *pergunta. Felicidade* ao *jogo. Emprestimo* a *juros. Expressão* a *rigor. Trabalho* a *preceito. Repugnancia* a *remedios; asco* a *elles. Por desfeita* a *nós.* «*Chegaram as caravellas* a *Lagos...*» Azurara, **Chronica de Guiné**, pag. 129. — «*Medos* á *pobreza.*» Sá de Miranda, pag. 220.

— Entre um substantivo e um pronome, exprimindo o A possessão. Dá-se na lingua franceza, e encontra-se esta mesma construcção no portuguez antigo: «*Como homem* a *quem não esquecia o primeiro dezejo...*» Azurara, **Chron. de Guiné**, p. 128. «*Obras pertencentes* a *sua maneira de viver.*» Dom Duarte, **Leal Cons.**, pag. 37. «*Dança* a *meu vêr geral.*» D. João de Castro, **Roteiro**, pag. 2. «*Fizeram-lhe esta sepultura como* a *homem de tam alta geração.*» Id., pag. 233.

— Entre um substantivo e um verbo: «*Busco* a *vida e quem m'a dê.*» Gil Vicente, **Obras**, Tom. III, pag. 290. «*Antes que entremos* á *caça.*» Id., pag. 250. «*Ainda eu heide chegar* a *cavalleiro fidalgo.*» Gil Vicente, Id., pag. 219.

—Entre um adjectivo e um substantivo: «*Um rato usado* á *cidade.*» Sá de Miranda, Obras, pag. 224, ed. 1677. «*Descobertos* ás *balas.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, pag. 130, ed. de Sam Luiz. «*Elephante bem ensinado* á *guerra.*» Damião de Goes, Liv. 1, cap. 58. «*Sobranceiro* á *enseada.*» Dom João de Castro, **Roteiro**, pag. 136.

— Entre um adjectivo e um verbo: *Prestes* a *dar á vella. Sujeito* a *morrer. Habituado* a *estudar.* «*Sereis* a *mor dançadeira.*» **Canc. Ger.**, Tom. II, pag. 162. «*... me dey por obrigado* a *chegar até á cidade.*» Lobo, **Corte n'aldeia**, pag. 162.

— Entre um adverbio e um nome ou pronome: *Segundo* a *lei. Consoante* a *verdade. Não obstante* a *replica.* «*Elle os vinha libertar como* a *affligidos.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, p. 287. «*Ajunto como* as *formigas.*» Sá de Miranda, pag. 233, ed. 1677.

—Entre a mesma palavra repetida sem artigo, indicando que pessoas ou cousas se succedem ou se tocam: *Passo* a *passo. Pouco* a *pouco. Dous* a *dous. De dias* a *dias. Hora* a *hora. Gota* a *gota. Frente* a *frente. Braço* a *braço. Peito* a *peito. Corpo* a *corpo. Grão* a *grão enche a gallinha o papo. Argueiro* a *argueiro faz a gallinha o papeiro. De homem* a *homem.* **A** *rir*, a *rir*, a *rir. Terra* a *terra. De mão* a *mão.* «*Para vêr o senhor Fuão, que se passara de Ministro* a *Ministro.*» **Corte n'aldeia**, p. 23. Este **A** muitas vezes se acha substituido na idêa de successão ou continuidade pela conjuncção «e»: *Hora* e *hora. Passo* e *passo.* «*Que o trazes junto em rebanho, não rez* e *rez pelo mato.*» Sá de Miranda, p. 179, ed. 1677.

— Entre um verbo, tendo A por complemento terminativo, e um substantivo ou pronome: *Ir* á *eschola. Sentar-se* á *banca.* «*Deram occasião* aos *que usam o mesmo termo,*» etc. **Corte na aldeia**, pag. 23. «*Arruinaram* a *mor parte dos muros.*» Freire, **Vida de Dom João de Castro**, pag. 155. «*Da vida prazer* a *quem vos bem quer.*» Gil Vicente, **Obras**, Tom. III, pag. 97. «*Busco que andem* ás *verdades.*» Sá de Miranda, pag. 225, ed. 1677.

—Entre dous verbos: *Convem* a *saber.* «*... e logo a terra da costa, que vem do Abbexi, se torna* a *recolher, fazendo a grande, e fermosa enseada.*» D. João de Castro, **Roteiro**, p. 217. «*E a palma que começou* a *merecer soldado, alcançou martyr.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, pag. 172. «*Acudiram* a *entrar o baluarte.*» Id., pag. 178. «*Mandou lançar pregão em todos os logares confinantes, que todos os moradores e gentios pudessem tornar* a *povoar a ilha.*» Id., pag. 233. «*Começou* a *ventar.*» **Roteiro**, pag. 120.

— Absolutamente, antes de um nome ou pronome, exprimindo uma circumstancia, á maneira de adverbio, ou de uma locução adverbial: «**A**o *primeiro dia de Fevereiro fui a terra.*» **Roteiro** de D. João de Castro, pag. 48. «*Os que vivem* á *beira do mar nem comem senão pescado.*» Azurara, **Chron. de Guiné**, pag. 362. «*Um cantar* á *maneira de solão.*» Bernardim Ribeiro. **Á** *falta de homens. Pescar* á *cana.* «*O qual* a *grande pena podem consentyr os diabos.*» **Leal Conselheiro** de D. Duarte, pag. 270. N'este caso, o «a» significa *com.* Roquette tinha esta phrase por um gallicismo antigo, mas considerou melhor tomando-a como locução commum ás linguas romanas. Na linguagem popular, é de uso frequentissimo. «*E vás* a *escuras a tal hora.*» Gil Vicente, Com., Tom. II, pag. 134.

— Absolutamente antes de um pronome interrogativo: **A** *que vem isso?* «*E* as *castanhas que mandei?*» **Comed. do Judeu**, Tom. III, p. 113. **A** *que foram os vivas?*

— Absolutamente antes de um verbo, exprimindo uma circumstancia á maneira de um adverbio, ou de uma locução adverbial: **A** *fallar a verdade;* a *ser assim;* a *contar de certo tempo em diante;* a *mais não poder;* «*d'aqui* a *poucas horas.*» **Operas do Judeu**, T. III, pag. 14. «**A** *que dês a mão de esposa.*» **Id.**, **Ibid.** «*Porque me cheiras* a *defuncto.*» Id., pag. 19. «**A** *cantar e a bailar, ganhei uma saia nova.*» Cantiga popular.

— Absolutamante antes de um numero, ou antes de um pronome seguido de nome de numero: «**A** *vinte e cinco de Fevereiro de 1541, todo o dia estivemos surtos n'este ilheo.*» **Roteiro** de D. João de Castro, pag. 88. «**Á**s *tres horas depois da meia noite nós saimos de dentro do porto...*» **Id.**, pag. 152. **Á** *medida do desejo;* á *proporção que andaramos;* a *distancia respeitosa;* a *sós. Diabos* a *quatro.*

— Absolutamente com adverbio de tempo: **Á**manhã; a *prazo certo;* á *pressa;* «*... já* ao *tempo que o sol ia dourando as ondas.*» Rodrigues Lobo, **Pastor Peregrino**, pag. 88.

—Ellipticamente com adverbio de tempo: «**Á** *guerra,* á *guerra, mourinhos, tragam-me uma christã cativa.*» Rom. popular. **Á** *mais formosa das deosas...* á *saude de todos;* a *Camões a patria reconhecida:* a [illegible] a [illegible] a [illegible] a [illegible] á *vista;* á *parte*, rubrica theatral; á *vontade;* a *custo.*

—Ellipticamente entre um substantivo e um verbo, no sentido de bom, proprio: [illegible] a [illegible] a [illegible] a [illegible] a [illegible] *guiou* a *me livrar da morte...*» F. Rodrigues Lobo, **Pastor Peregrino**, p. 20. «*Em*- [illegible] a [illegible] Id. Ibid. [illegible] a [illegible] Damião de Goes, **Chron. de D. Manoel**, P.

I, c. 58. «*Quem cegou esta mulher* a *pedir o que pedia?*» Paiva, **Sermões**, I, fol. 254, v. «... *a estatua se diminuiu* a *poucas cinzas, e a pedra cresceu* á *grandeza de um monte.*» Paiva, **Sermões**, VII, fol. 546.

— **Ellipticamente antes de um verbo**: **A** *poder de empenhos.* «*Bem parece que* a *dois cabos coseis tudo que falaes.*» Gil Vicente, **Comed.**, Tom. II, p. 238. «*Vendes* a *lebre! quanto* a *dás!* **Id.**, p. 239.

— **Locuções com os verbos ser, haver, fazer e um infinito; deixar e um infinito; locuções com ouvir dizer, vêr fazer e escutar, locuções com esperar, achar**: **A** *ser assim;* «*...e assy he* a *fé. Item o que consiira o percalçallo, e assy he* a *esperança.*» **Leal Cons.**, p. 337. *Nada ha* a *dizer; —fez desfillar* a *tropa; deixou mentir* ás *escancaras; ouvira dizer* a *muita gente; ouvira dizer* a *seus avós; escutar* as *cantigas; esperar* á *saida; achei* a *todos risonhos.*

—**Com a preposição de; locução a qual, a quem, etc.**: *De Santarem* a *Lisboa; de Gersey* a *Granville; de Lisboa* á *China e da China* a *Lisboa; dar-se* ás *bebidas;* a *quem mais der; dores* a *qual mais forte; queixas* a *qual mais acerba.* «*Botam sortes* á *ventura,* a *qual haviam matar?*» Romance da **Nau Catherineta**.

—**Locuções por pleonasmo**: «*O que vos* a *vós cumpre, lhe tornou, não posso eu deixar de dizer-vos.*» **Saudades** de Bernardim Ribeiro, p. 142, ed. de 1852. «*Se me* a *mim acontecer essa desgraça. O mal, que me* a *mim aconteceu.*» Gil Vicente, **Obras**, T. II, p. 150.

O differente emprego do **A**, segundo as várias edades da lingua, ajuda tambem á comprehensão d'esta letra de uma significação extensissima. Percorramos os escriptores, desde o século XII até ao seculo XVII, e veremos como a linguagem popular ou vernácula está sempre de accordo com a linguagem erudita.

Seculo XII. «*Nostro Señor, que me* a *min faz amar,* a *mellor dona de quantas el fez.*» **Canc. galleziano**, p. 1, ed. 1849.

Seculo XIII. «*E* a *outra he uma vylla* a *que chamam bardir. E* a *outra he huma vylla* a *que chama tabureza.*» **Hist. Ger. de Hespan.**, cap. XIII, p. 48. «*Que os quetrobam quand'*a *frol sazona, e non ante.*» **Canc. de Dom Diniz**, p. 70, ed. de 1847.

Seculo XIV. «**A** *qual remembrança serve* a *prol.*» **Chr. breve do Archivo real.** «*E ficou-se em* a *Cidade de Coimbra seis dias de dezembro.*» **Id.** N'este exemplo, ha uma ellipse do «a», como usaram alguns escriptores puristas.

Seculo XV. «**A** *tam special ajuntamento teem estes dous autos convem* a *saber*, etc.» Azurara, **Chr. de Guiné**, p. 2.—«*E porque tornemos* a *bemfeitorya per agradecimento* a *aquelle de que* a *recebemos*, etc.» **Id.**, p. 5. «*Eu rogo* a as *tuas sagradas vertudes, que ellas soportem com toda paciencia*, etc.» **Id.**, p. 9. Aqui tambem se dá ellipse de um «a». «**A** *repartimento das cidades poderemos apropriar estas partes*, etc.» **Leal Conselheiro**, p. 16. «**A** *vontade que pertence* aa *parte vegetativa, que he semelhante* aa *que teem* as *arvores*, etc.» **Id.**, p. 43. «*...des que* a *monte andam que costumam ferir com lança só o braço e quando dom* aa *cerca, teendo teençom de chegar* as *sporas*, etc.» **Livro da Ensinança de cavalgar**, p. 642.

Seculo XVI. «*Não praza* a *Deus co'*a *viola, Que assi se tornou mourisca, E eu fico* á *carraquisca,*» Gil Vicente, **Farças**, T. III, p. 181. «*Estes vem* a *demandar,* a *mi o haveis de julgar.*» Gil Vicente, **Id.**, p. 187. «**A** *cuja lembrança tremo.*» Sá de Miranda, p. 234, ed. de 1677. «*Deixemos* as *demasias, que* a *todo o peito offendem.*» **Id.**, p. 235. «**A** *tudo se offerecia.*» Camões, **Rimas**, p. 312, ed. 1666.

Seculo XVII. «*Via-se* a *deosa toda ornada e enriquecida de joyas, que mais pareciam roubadas* á *natureza que imitadas da arte.*» Vieira, **Serm.**, Tom. 4, n. 210. «*Retiram-se, todas fogem, todas se escondem sem haver alguma por maior luzeiro que seja que se atreva* a *parar diante do sol descoberto... Começa* a *sahir, e* a *crescer o sol.*» Vieira, **Id.**, Tom. I, p. 251.

A, *expletiva.* Na canção de **Ansures** se emprega:

[illegible]
[illegible]

E' uma *neuma* da primitiva poesia das linguas romanas. Entra na formação de um grande numero de verbos, mobilisando a idêa expressa pelo substantivo: *Plano,* a*planar; claro,* a*clarar; cama,* a*camar.* — Serve, na linguagem poetica, para augmentar syllaba ou fortalecer a palavra. Ex: **A***tambor,* por *tambor,* como se vê nos **Lusiadas**. — E' a terminação da maior parte das palavras femininas no singular. Usa-se como o *alpha privativo* grego, na linguagem technica: **A***cephalo,* sem cabeça; **an***onymo,* sem nome: o «**n**» é letra euphonica, principiando o substantivo por vogal.

AA, *prep.* e *art.* «*E posto que* aa *primeira pareça non sentirem proveito de o veer nem ouvir.*» **Leal Cons.**, pag. 7.

† **AA**, *epigraph.* Em Numismatica, significa, nas moedas francezas antigas, a cidade de Metz. — Medida antiga; abreviação de *Ana,* que, em grego, significa partes eguaes. — Radical celtico, que exprime nome de rio ou agua, e componente dos nomes de uma grande parte dos rios da Allemanha.

† **AABAM**, *s. m.* Nome do chumbo, antes da moderna e racionalissima nomenclatura chimica.

† **AACAN**, *s. m.* Termo empregado na diplomatica antiga, designando *sello* ou *timbre.*

AACIMA, *loc. adv.* Afinal, alfim: «*E ouve hy muytos mortos e feridos damballas partes, mas* aacima *ouverõ de seer vencidos os de africa...*» **Chron. Geral**, mandada traduzir por el-rei Dom Diniz, cap. 59, p. 61. «*E punhamos que* aacima *non pudesse durar contra elle.*» **Chr. Ger.**, cap. 180, p. 167. — Este livro, que não chegou a ser completamente impresso (interrompe-se no cap. 202), é o mais vasto e precioso monumento em prosa anterior a Fernão Lopes. Foi inteiramente desconhecido a Moraes. Encontra-se tambem esta palavra nos monumentos dos seculos XIV e XV, publicados por Frei Fortunato de S. Boaventura, nos **Ineditos de Alcobaça**. O verbo *acimar,* ainda empregado modernamente no sentido de finalisar, data da mesma epoca; nas canções populares, recolhidas da tradição, acha-se com o mesmo valor, e tambem já transformado em *Atimar.*

† **AAD**, *s. m.* Deserto da Arabia.

AADE, *s. f. ant.* Adem, ganço. — D'estas palavras, diz Francisco José Freire, nas **Reflexões sobre a Lingua portugueza**: «**Adem** (ave), *mais seguro do que* ade: *no plural* adens. *Vejam-se os auctores que escreveram sobre caça.*» Part. II, p. 41. E a p. 16 da Part. I, dá Lazaro de-la-Isla como classico para auctorisar a palavra da caça de Altaneria.

† **AADEFORA**, *adv.* Por fóra, exteriormente, na apparencia: «*E como quer que* aadefora *parecessem gente barbaryca e bestial.*» Azurara, **Chr. de Guin.**, p. 84.

† **AADELONGE**, *loc. adv.* A distancia; usada na prosa do seculo XV. Azurara na **Chronica da Conquista de Guiné**: «*E assy foe seguindo sua vyagem, ataa que chegou a hua ponta, onde estava hua pedra, que* aadelonge *parecya gallee, por cuja razom d'alli adyante chamaram áquelle porto o* porto de gallee.» Pag. 64. Não se encontra em outros escriptores; podemos dizer que era de uso popular.

AADU, *Vid.* **Infra.**

† **AADUAR**, *s. m.* Aduar, povoação nómade, horda de arabes; é frequentes vezes assim empregado por Azurara na **Chronica da Conquista de Guiné**, como se verá no seu glossario final.

AADUR, *adv. ant.* Difficultosamente, apenas, e, segundo Bluteau, mal: «*... era tanta a gente que* aadur *se podia esmar.*» **Chr. do Condestavel**, fol. 47, v. Na **Chr. de Dom João I**, encontrou-o Bluteau empregado substantivadamente: «**Aadur** *podendo ser ouvidos.*» Vê-se mais frequentemente escripto com um só a, como no **Cancioneiro da Ajuda**, onde vem o verbo endurar.

† **AAFFIM**, *adv.* Finalmente. Foi empregado na Part. II das **Memorias avulsas de Santa Cruz de Coimbra**: «*E* aaffim *esteue com o dicto seu padre na destroyçom e morte de miraamolym e dos outros que eram com elle.*» **Mon. Hist. Scriptores**, fasc. I, p. 25.

† **AAGIATO**, *s. m.* (termo forense.) O que saiu da tutella.

† **AAIBA**, *s. m.* Arbusto das Indias orientaes.

† **AAL**, *s. f.* Planta indiana, que se suppõe da familia das terebinthaceas; serve a sua casca para aromatisar o vinho de sagú.

† **AALCLIM**, *s. f.* Planta indiana, empregada nas doenças dos olhos e nos tumores.

† **AALEM**, *adv.* Para outro lado ou logar. Emprega-se frequentemente na **Chronica Geral d'Hespanha**: «*Muça se foi* **aalem** *mar levando todo o roubo.*» Cap. 159, p. 178.—«*E muytos se passarõ* **aalem.**» **Id.**, cap. 192, p. 182. Azurara emprega este vocabulo no sentido usual adversativo: «*E* **aalem** *d'aqueste que Tristam matou...*» **Chr. de Guiné**, p. 82. — Moraes não conheceu esta palavra.

† **AAPORCIMA**, *adv.* Finalmente.

† **AAQUESTO**, *pron. dem. ant.* Isto. Os antigos dobravam o «a». No **Cancioneiro da Ajuda**, acha-se bastantes vezes esta palavra:

[illegible]

Nos **Ineditos de Alcobaça** e nas **Poesias** do Dr. Frei João Claro, vem esta palavra, mas já então com um só «a», significando tambem isto:

[illegible]

Na linguagem do povo, ainda se usa esta fórma.

AAS, *s. f. pl. ant.* Azas. Tambem póde ser a preposição e o artigo contraídos, como se usava na primeira edade da lingua: «**Aas** *criaturas dás,*» traducção do Dr. Frei João Claro.—Provém da rusticação do latim **alas**, do mesmo modo que de **malas** vem **maas**. Moraes cita a auctoridade de Dom Hilario Brandão, na **Voz do Amado**, cap. 4, p. 13. A infanta Dona Catherina traduz as palavras de S. Lourenço Justiniano: «*Com remos de* **aas** (remigio alarum) *de amor levanta-se* [illegible]. E obsoleto, e serve só para intelligencia dos monumentos antigos.

AASO, *s. m.* Occasião, motivo. V. **Aazo.**

AAVORA, *s. f.* Fructo da America e Africa, cujo carôço contém uma amendoa branca medicinal.

AAZ, *s. f.* Ala ou flanco. Termo do seculo XIV. Na **Chronica Geral de Hespanha**, mandada traduzir por Dom Diniz, vem empregado este termo no plural. No tomo III dos **Ineditos da Academia**, fol. 256: [illegible] **aaz.**» Nos Livros de Linhagens, tem a fórma **Az. Mon. hist., Scriptores**, p. 255.

AAZADO, *adj. part. do verb.* **Aazar.** «*Dores de que a morte aginha non he* **azada.**» **Ord. Affons.**, Liv. II, T. 28, § 10.

AAZADOR, *s. m.* Causador, facilitador. Na **Ord. Affons.**, se diz: «**Aazador...** *da dita lei ser quebrada.*» Liv. II, t. 65, § 4.

AAZAR, *v. a.* Facilitar. Emprega este verbo Azurara na **Chronica da Conquista de Guiné**: «... *porque lhe non* **aazarom** *parte d'aquella honra...*» pag. 219.

AAZES, *s. f. pl.* Arraiaes, acampamentos, segundo Moraes. O **Glossario** de Azurara, que acompanha a edição da **Chronica da Conquista de Cuiné**, traz a significação de esquadrões. Termo do seculo XIV. Na **Chronica Geral de Hespanha**, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, vem: «*E entam postaram suas* **aazes**, *damballas partes...*» cap. 59, p. 61.

AAZO, *s. m.* Occasião, motivo, causa. Usa este termo Azurara na **Chronica de Guiné**: «Por **aazo** *das correntes que ally aa.*» p. 28. Encontra-se nos **Ineditos de Alcobaça**, por Frei Fortunato de S. Boaventura, t. III. Diz Azurara: «*Nom muy contente porém da vitorya, porque se lhe nem offereceo o* **aazo** *para fillar a Villa de Gibraaltar.*» p. 28.

AB, *s. m.* Nome dado pelos syrios ao ultimo mez do verão; pelos hebreus ao quinto mez, que corresponde ao mez de Julho. — Nome antigo dado pelo irmão mais novo ao mais velho. — Preposição latina, que entra na composição de muitas palavras portuguezas derivadas d'aquella lingua. Exprime afastamento.

ABA, *s. f.* Lacerda dá como etymologia d'esta palavra o latim *[illegible]*. Nada porém mais natural do que a permutação da lingual «l» de *ala*, pela labial «b». Bluteau define o accrescentamento nas extremidades, de alguma cousa, como nas obras de marceneria e carpinteria. Tem varios sentidos. **Aba** da vestia ou casaco:

[illegible]

No sentido metaphórico, diz-se: **abas** por *protecção*. «*Aquelles a cujas* **abas** *eu me cheguei.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cart.**, p. 751. «*O Rei nos cria nas* **abas** *como filhos.*» Jorg. Ferr., **Aulegraphia**, fol. 150. Exprime a visinhança, a falda: *as* **abas** *da terra.* «*Nas* **abas** *da capital.*» B. Clar. 2. 41. [illegible] *teiro, fundado nas* **abas** *de um seguro porto.*» **Dialogos de Heitor Pinto**, **Part.** II, fol. 228, v. — **Abas** *do forro*, é uma guarnição de madeira que os carpinteiros põem ao redor do tecto: «*Ao longo da* **aba** *do forro d'este tecto, estão escriptos estes quatro versos.*» Faria, **Noticias de Portugal**, 118.—**Abas** *da fechadura*, chapas que protegem as guardas da fechadura. O artigo de Moraes foi resumido do que primeiro apresentou Bluteau.—**Aba** é tambem um nome mythologico, historico e geographico, cuja explicação não tem cabimento entre nomes appellativos.

† **ABAB** ou **Ab**, *s. m.* Pae, sacerdote. Nome que as egrejas syriaca, cophta e ethyopica davam aos seus bispos.

† **ABABA**, *s.* [illegible]

indigena do Brazil, na provincia do Matto-Grosso.

† **ABABANGAY**, *s. m.* Arvore das Philippinas.

† **ABABILLA**, *s. m.* Passaro de que se falla no Alcorão.

† **ABABONY**, *s. f.* Ameixoeira espinhosa das Antilhas.

† **AB-ABRUPTO**, *loc. lat.* Termo de rhetorica; diz-se do discurso que principia sem exordio. Admittiu-se na linguagem vulgar adverbialmente: — de repente, inopinadamente, sem preparação.

† **ABACA**, *s. f.* Plátano da India, cânamo das ilhas Manilhas.

ABAÇANADO, *adj.* (Do Fr. *basané*). E', a nosso vêr, formado segundo o genio da lingua do adjectivo *baço* e da preposição «a» que exprime uma tendencia. Accresce que a palavra franceza significa uma côr fixa, ao passo que em portuguez é uma côr duvidosa. — De côr baça.

† **ABAÇANAR**, *v. a.* Termo proposto pelo Dr. Lima Leitão para exprimir a mudança de côr na ictericia negra.

† **ABACARO**, *s. m.* Povo da America meridional.

† **ABACAT**, *s. m.* Ornato dos antigos reis de Inglaterra em fórma de duas corôas.

ABACATUAYA, *s. f.* Peixe do Brazil, vulgarmente chamado Peixe-gallo.

ABACELLAR, *v. a.* Cobrir de terra as raizes de uma planta para a dispôr a seu tempo.

† **ABACISTAS**, *s. m.* Nome que os gregos davam aos arithmeticos, por fazerem os calculos n'uma pedra chamada *abaco*.

ABACO, *s. m.* Parte superior do capitel da columna, na ordem Corynthia.—Cópa, aparador, mesa ou credencia, onde se colloca baixella. — Taboa arithmetica de Pythágoras, ou taboa onde calculavam os Abacistas.—Pia onde se lava o ouro.—O abaco [illegible].

ABACTOR, *s. m.* Termo da jurisprudencia romana; designa o ladrão de gado e bestas.

† **ABÁCULO**, *s. m.* Diminutivo de *abaco*. Mesa pequena dos romanos; pedra de jogo de varias côres.

ABADA, *s. f.* Aba cheia; o que se recolhe de uma vez na aba. — [illegible] *logares da sua* **Ethyopia Oriental**, *o pa-* [illegible] *deste animal a primeira letra e chama-* [illegible] Bada. [illegible] *e uma* **Abada**, *que foram os primeiros* [illegible] *Oriente.*» **Benedictina Lusitana**, Part. II. p. [illegible], col. 1.ª

ABADÃ, [illegible]. Augmentativo de *abbade*:

[illegible]

CANC. GER., t. II, p. [illegible].

† **ABADALASSA** [illegible]

João II, e recommendado para parecer bem no paço; hoje caiu no dominio do rapazío. Falla d'elle o **Cancioneiro Geral**:

> mas jogar *abadalassa*
> em qualquer galante cabe.
> Tom. I, p. 148.

ABADAR, *v. a.* Prover de abbade. Usado nas **Inquirições** de D. Affonso III.

† **ABADDON**, *s. m.* Nome que o Apocalypse dá a Satanaz, que, em hebraico, significa exterminador.

ABADEJO, *s. m.* Nome do peixe que, depois de curado, se chama bacalhau. — Bluteau cita a auctoridade do P. Frei Thomaz da Luz na **Amalthêa Onomastica**, p. 7, Part. I, que o dá significando *cantharida*, abonando-o com a auctoridade de Covarruvias, no **Tesoro de la lengua Castellana.** Antonio Pereira Rego, na **Summula de Alveitaria**, diz no cap. II, pag. 230: «*Uns bichos, que chamam,* **abadejos** ou *vaccas louras.*»

ABADENGO, *s. m.* Apresentação de uma abbadia. — O legado pio deixado ao director espiritual, como se póde vêr no **Elucidario** de Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

ABADERNAS, *s. m. pl.* (t. naut.). Arrebens delgados ou filaças, que prendem os colhedores, quando se aperta a enxarcia. Vem do italiano *baderna,* como a maior parte dos nossos termos nauticos.

† **ABADIR**, *s. m.* Titulo que os carthaginezes davam aos deoses de primeira ordem. Entre os phenicios, quer dizer *pae magnifico.* Escreve-se tambem **Abaddir** ou abdir. — E' o nome da pedra que Saturno devorou.

† **ABADITA**, *s. m.* Seita de musulmanos na Arabia.

ABADO, *adj.* Usa-se unicamente por opposição a *desabado. Chapéo* **abado**, isto é, com a aba erguida, levantada por presilhas.

ABAETADO, *adj.* Revestido de baêta; e figuradamente: grosso, aspero.

† **ABAETAR-SE**, *v. refl.* Vestir-se de baêta, ou flanella, para conservar o calor.

† **ABAETE**, *s. m.* Nome brazilico de qualquer varão idoso e prudente.

† **ABAFA**, *interj.* Termo de nautica para que os marinheiros que ferram velas, acabem de repente a manobra.

ABAFADAMENTE, *adv.* Occultamente e a medo. Jorge Ferreira emprega-o na **Aulegraphia**, fol. 141.

ABAFADIÇO, *adj.* Calmoso, sem ventilação.=Tambem se diz figuradamente do homem que se affronta com qualquer cousa: «*... sois todo coração e pelo tanto muito* **abafadiço**.» J. Ferreira, **Ulyssipo**, p. 262.

ABAFADO, *adj. part.* Tapado para resguardo do ar: «*A rainha vinha* **abafada** *do rosto com uma ensaravia...*» **Provas da Hist. Genealog.**, Tom. V, p. 581. — Coberto, comprimido, como o usava a Infanta Dona Catherina: «*Estevão, como fosse* **abafado** *e acaroado pelas pedras dos judeus.*»—Confuso e escondido: «*...espreitemos aquella porta d'onde se ouve um rumor de vozes* **abafado** *e indistincto.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. I, cap. III, p. 60.=Tambem significa espesso: — *Palmar* **abafado.**

No sentido de *desanimado:*

> Não trazes *abafados* teus espiritos
> De ver uns que por força, outros por geito
> Te roubam teus cordeiros, teus cabritos
> BERNARDES, *Lima*, ecl. 17.

ABAFADOR, *s. m.* (techn.) Peça que, nos instrumentos de teclado, suspende o som. Nos pianos estão pousados nas cordas, afastando-se á medida que os martellos as vão ferir ou retirando-se simultaneamente por meio de uma *pedale.*

ABAFADOR, *adj.* Além do sentido technico do substantivo, usa-se vulgarmente como qualidade de pessoa ou cousa. — *Um tecto* **abafador**, isto é, *baixo.*

† **ABAFADURA**, *s. f.* Termo technico de agricultura, que designa o trabalho feito na terra para evitar a evaporação aos raios solares: «*...gradar a terra, para que se não seque com o sol; se desfaz então como farinha, quando se torna a lavrar, pelo suór que lhe causou a* **abafadura.**» Bluteau, usou esta palavra, e não a introduziu no **Vocabulario**, nem tampouco Moraes.

ABAFAMENTO, *s. m.* O mesmo que abafação, ou acção de abafar. O povo emprega-o como *falta de ar* ou *suffocação;* calor excessivo; por translação, tambem significa *occultar.* Pertence á linguagem antiga, e encontra-se nos **Ineditos da Historia portugueza**, Tom. III, pag. 182.

ABAFAR, *v. a.* Encobrir ou resguardar para não perder o calor. Bluteau define restrictamente:—«*Cobrir muito bem com pannos, para que não possa saír o ar nem sentir-se.*» Tem varias translações. **Abafar** *o incendio,* isto é, apagal-o; **abafar** *a respiração,* isto é, afogar; **abafar** *a gloria,* extinguil-a; **abafar** *o espirito,* isto é, obstar á sua manifestação; **abafar** *a revolta,* reprimil-a; **abafar** as *dôres,* isto é, soffrel-as calado; **abafar** *os documentos,* isto é, subtrail-os. Porém em todas estas translações, ha uma unica idêa, mais ou menos extensiva nas locuções.

Todos estes usos se acham auctorisados pela dicção vernacula ou popular. Jorge Ferreira de Vasconcellos emprega-a na linguagem vulgar das comedias de **Euphrosina** e **Ulyssipo.** — Na agricultura, **abafar** significa *não medrarem as plantas* por causa do vigor da terra.—«*A terra mui viçosa* **abafa** *as cearas.*» Bluteau. = Tambem significa o trabalho de gradar a terra, para que se não seque do sol. N'este uso, tem o sentido remoto de *proteger.* D'aqui o verbo reflexivo: — **Abafar-se**, resguardar-se.

> As carregadas nuvens que, voando,
> Vão no mais alto do ar com grande pressa,
> Iam-se os horizontes *abafando.*
> G. P. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. V, est. 16

Aqui a translação designa o escurecer. E, n'este mesmo sentido, Jorge Ferreira diz: «*...com estar dois dias em Bolonha* **abafarei** *toda esta terra.*» **Euphr.**, 2, 3. — *Não me* **abafes**! phrase com que mandamos arredar alguem que está muito perto de nós.

ABAFAR, *v. n.* Exhaurir-se de forças, não poder tomar folego, perder a paciencia. Emprega-se ordinariamente como imprecação de desafogo:—*Eu* abafo! De uso popular, e empregado nas comedias de Jorge Ferreira.

ABAFAS, *s. m.* Ameaças e provocações, que se soltam por palavras, como se deprehende de uma phrase de Fernão Lopes. Era popular no seculo XIV, ainda usada no seculo XVI, e hoje totalmente antiquada.

† **ABAFEIRA**, *s. f.* Agua estagnada.

ABAFO, *s. m.* O objecto que serve para resguardar do ar; manta em que se envolve o pescoço; tambem servia para denominar o sitio em que se curavam certas doenças por meio de suadoiros. *Casa de* **abafo** ou *estufa,* era onde se curavam as doenças syphiliticas na edade media. O curativo era tremendo; depois de terriveis fricções de mercurio succediam-se suadouros continuos. Rabelais descreve toda essa medicina, e inventou o riso como remedio, para os pobres doentes. Soropita, nas suas **Prosas**, descreve este uso: «*A cura das boubas tem muito que considerar; porque vereis um pobre penitente, costumado a pisar os ares com a folhagem dos seus enganos... e agora cerrado em uma estufa com trezentos cobertores de papa sobre si e mais* **abafado** *que um fermento, estar posto a destillar como flôr de laranja em alambique,*» etc. pag. 86.

ABAGI, *s. m.* Moeda de prata da Persia, correspondente a 150 reis; tambem significa o pêso com que lá se avaliam as perolas; equivale pouco mais ou menos a dous centigrammas.

ABAGO, *s. m.* Ave do Perú e da Abyssinia.

ABAGUM, *Vid.* **Abago.**

ABAÍ, *s. m.* O mez de Agosto no kalendario turco.

Á BAILA, *loc. adv.* Alludir fóra de proposito e frequentemente: *Trazer á* **baila**; *Andar mettido na* **baila**, isto é, *achar-se mettido em difficuldades,* tornar-se reparado. **Baila**, **balha** ou **bailha**, é a enumeração e indicação de cousas diversas fóra de tempo. No **Diccionario** de Moraes, dá-se a etymologia hypothetica do francez **bail**, que era a enumeração das cousas que se transferiam no aluguer, e que se descreviam na carta de arrendamento. A etymologia é forçada, porque este termo é de formação popular, e não póde, por isso, ter uma origem erudita. As phrases *Metter-se em dansas, metter-se na* **baila**, são equivalentes; *trazer* **á baila**, *chamar a terreiro,*

exprimem o mesmo pensamento, e explicam-se.

ABAINHA, *s. f.* O mesmo que **bainha** ou **fêsto**, que se faz para que o tecido se não desfie. O «**a**» é muito usado no principio de algumas palavras como expletiva, já como figura poetica para augmentar syllabas, ou abrandar accentos, já como habito effeminado de quem articúla com denguice. Este «**a**» torna-se caracteristico n'esta palavra para distinguil-a de *bainha* ou *estojo* em que se guarda a espada, e evitar a homonymia.

ABAINHAR, *v. a.* Fazer uma ourela no panno para que se não desfie nos sitios cortados, aonde não ha costura: **Abainhar** *lenços*. = Tambem se usa **embainhar**; mas tem o inconveniente do sentido amphibologico. Ex.: **Embainhar** *um lenço;* **embainhar** *a espada.*

ABAIONETADO, *adj. p.* Morto ou espetado com baioneta.

ABAIONETAR, *v. a.* Armar em baionetas; porém mais propriamente matar ou passar á baioneta.

ABAIRRAR, *v. a.* Circumscrever ou dividir em bairros. Designar o bairro, para facilitar a administração. Coutar em bairro.

ABAIRRADO, *p. p.* de abairrar, e *adj.* Dividido ou circumscrito em bairros.

ABAISSIR, *s. m.* (chim.) Fuligem metallica que adhere ao barro nas fornalhas em que se derrete o cobre. E' o spodio.

ABAIXADA, *adj.* Usa-se na Botanica para designar o angulo quasi recto que faz o labio inferior de uma corolla labial com o tubo, como na *stachys germanica.* Na armaria, designa a aza que tem a ponta para baixo; diz-se da aguia que tem as azas fechadas, e da palla cotica, vergueta e asna, quando não toca o chefe do escudo.— *Viseira* **abaixada**, ou *caída,* no sentido figurado de *mau semblante, catadura severa.*— *Viseira* **abaixada**, é signal da nobreza em primeira geração.

ABAIXADO, *adj. p.* Descido, isto é, levado gradualmente a ponto menos elevado. Emprega-se figuradamente em differentes sentidos. Em musica, *uma nota, um instrumento* **abaixado**, descido na escala. Em moral, **abaixado** significa *aviltado* e tambem *humilhado. Preço* **abaixado**, *reduzido, diminuido.* Encontra-se empregado em todos estes sentidos nos escriptores do seculo XV, e ainda anda no uso corrente.

ABAIXADOR, *s. m.* (anat.) Abassor ou repressor, nome de differentes músculos, cuja acção consiste em abaixar as partes a que estão pegados. — **Abaixador** *do olho,* músculo que move o olho para baixo. — Tambem se diz musculo depressor. — **Abaixador** *da aza do nariz;* **abaixador** *da maxilla inferior:* **Abaixador** *da lingua:* instrumento cirurgico para conter a lingua de modo que deixe visivel o fundo da cavidade da bocca.

ABAIXAMENTO, *s. m.* (rad. *baixo;* composto de «**a**», *prep.,* exprimindo uma tendencia; **baixa**, do verbo *baixar,* e **mento**, de MENS, *mente, espirito, maneira, acção.*) Depressão ou acto de abater e humilhar. **Abaixamento** *do nivel;* **abaixamento** *moral,* no sentido de corrupção; **abaixamento** *de preço,* abatimento por desconto; **abaixamento** *da obediencia,* no sentido de humildade, usado na prosa do seculo XIV. = Escreve-se tambem **baxamento**.

— **Abaixamento** *do mercurio no barometro;* **abaixamento** *do véo do palatino; operação da cataracta pelo* **abaixamento**; **abaixamento** *do utero;* **abaixamento** *de uma equação,* reducção da equação a um gráo menor; **abaixamento** *do polo de uma estrella* é a quantidade que os polos desceram com relação ao horizonte.—**Abaixamento** *do escudo,* addição de alguma peça que lhe diminua o valor.

Este nome nunca é empregado no plural, e suppõe estado anteriormente elevado.

ABAIXAR, *v. a.* Da baixa latinidade, *abassare,* segundo Du-Cange. Pôr em logar inferior o que estava em superior. Abater, descer, diminuir, encurtar, humilhar, rebaixar, inclinar, agradecer, abrandar, submetter, derrubar. Tem outros sentidos technologicos: **Abaixar** *uma perpendicular sobre uma linha;* **abaixar** *uma equação,* reduzil-a a um gráo menor; **abaixar** *a cataracta;* **abaixar** *o falcão á carne;* na volateria, diminuir-lhe o sustento.

> *Abaixam* lanças, fere a terra fogo.
>
> LUS., CANT. VI, est. LXIII.

Aqui, significa pôr a lança no riste.—«*Se alguuns Clериguos quizerem* **abaixar** *a Fee dos Christaõs e disserem mal della, estes Clериguos devem ser penados por el-rei,* etc.» **Ord. Aff.**, L. III, tit. 15, § 42. Aqui, significa *deprimir, dizer mal.*— «*Se o falcão olha a garça, e chega a ella e a não afferra, se* **abaixará** *da carne, e lhe darão fome.*» Diogo Fernandes, **Arte de caça de Alteneria**, pag. 52, v. **Abaixar** *a saia:*

> Estes [illegible]
> Ao [illegible]
> Ellas serão *abaixadas*.
>
> [illegible]

Para designar que andavam levantadas pela gravidez. — **Abaixar** *a prôa,* locução popular, humilhar.

— **Abaixar** tambem póde significar o acto de tocar *baixão* ou *fagote,* instrumento a que alludem os cantos açorianos.

—**Abaixar**, *v. n.* Descer, dar de si: **Abaixar** *a inflammação;* **abaixar** *o solo; o vento, o preço.* — *Parecia* **abaixarmos** *aos abysmos.* Frei Pantaleão de Aveiro, no **Itinerario da Terra Santa**: «*Com a grande tempestade* [illegible] *ramos. nem elles* [illegible] *porque* [illegible] **abaixarmos** *aos abysmos.*» Cap. 11, pag. 50, ed. de 1732. Moraes cita, como auctoridade, a **Historia da Sem Ventura Isea**, traducção do seculo XVI de uma novella de Reynoso, mas que desappareceu completamente. = E' de uso popular.

—**Abaixar-se**, *v. refl.* Envilecer: «*Para se* **abaixar** *a todas as infamias a que o sujeita o interesse.*» Rodrigues Lobo, **Corte na aldeia**, Dialogo 6, pag. 128. Dignar-se: «**Abaixou-se** *Deos a lavrar o barro.*» Galvão, **Chr. Aff.** Liv. I, cap. 14.

ABAIXO, *adj.* Emprega-se no sentido de baixo, inferior, profundo: «*Vindo fazendo um valle* **abaixo** *e sombrio, da banda de Nordeste, que parecia cheio de arvoredo...*» **Hist. Tragico-Marit.** Tom. I, pag. 399.

ABAIXO, *adv.*, quando póde ser traduzido por *infra.*—*Rua* **abaixo**, *rua acima,* etc., dos cantos populares. — «*Mandou chamar o Capitão o mestre* **abaixo** *onde andava...*» **Hist. Trag. Marit.**, Tom. I, p. 320. «*E pagarão os pescadores que pescarem no arynho da furada, honde chamam sam payo* **abaixo** *de gaya no fundo de santa caterina.*» **Foral de Gaya**, de 1518.

ABAJOUJAR-SE, *v. refl.* Tornar-se bajoujo ou fingir-se tal. Jorge Ferreira de Vasconcellos usa do substantivo. Ainda hoje, é empregado na linguagem chula; pertence ás palavras formadas pela giria.

ABAKUR, *s. m.* Na mythologia celtica, é o nome dos cavallos de Sunna, deosa do sol.

ABAL ou **Abhal**, *s. m.* Fructo de uma arvore oriental, parecida com o cypreste; serve de abortivo.

ABALADA, *s. f.* Termo vulgar para designar o rasto do coelho na fugida; *fraguido* é o sitio onde esteve parado, e **abalada**, a carreira que segue o coelho. E' de uso popular.—*Seguir o coelho pela* **abalada**, ir-lhe na pista. Na Beira, no tempo de Bluteau, dizia-se: á **abalada**. Moraes tornou este termo mais extenso ampliando-o a toda a natureza de caça.

ABALADO, *adj. part.* Sacudido, agitado, tentado, movido, deslumbrado, quebrantado, atacado.—«*Para curar as crianças de cobranto, estando já* **abaladas** *e enfermas d'elle.*» **Correcção de abusos**, Trat. I, pag. 87. Tambem [illegible]. —*Cerebro* **abalado**, perturbação nas faculdades intellectuaes; *animo* **abalado**, irresoluto; *dentes* **abalados**; **abalar** *a medida,* enchel-a [illegible] interstícios. Usaram esta palavra [illegible] des, Lucena, Vieira, [illegible] Camões nos sentidos indicados:

> [illegible]
> [illegible]
> Tinham de seu propos[illegible]
>
> [illegible]

ABALAMENTO, *s. m.* [illegible] Termo antiquado [illegible] terremoto. [illegible]

ral; alvoroço, ataque. Acha-se nos **Ineditos da Academia**; ainda se usava no principio do seculo XVI.

ABALANÇAR, *v. a.* Mais propriamente **embalançar**. Agitar acima e abaixo ou em vaivem. Emprega-se reflexivamente, no sentido de—arrojar-se, atrever-se, tentar, equilibrar-se, arriscar-se; comparar-se, aventurar-se: «*Se póde* **abalançar** *a mais certo perigo.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, pag. 139, col. I.

> E contra o matador que a recebel-o
> Se confiado, ousado se *abalança.*
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., C. XII, est. 69.

Fernão d'Alvares d'Oriente emprega-o no sentido de *passar insensivelmente* de uma cousa para outra; Diogo de Couto, no sentido de *atirar-se;* Frei Luiz de Sousa, no sentido de *aventurar-se,* e Rodrigues Lobo, no de *equilibrar-se, bamboar-se*. D'este verbo, diz Bluteau: «*Parece metaphora tomada do peso da balança, que se um copo d'ella tem mais peso que o outro se abaixa, e em certo modo se arroja á terra; d'onde se tomou* **abalançar-se** *por arrojar-se.*»

— ETYM. Segundo o curioso Bluteau, «*parece melhor a derivação d'esta vez de* **Ballein**, *que, em grego, quer dizer lançar, porque* **abalançar-se** *é lançar-se, arrojar-se a alguma cousa.*» Os differentes sentidos de **abalançar** explicam-se por metáphoras mais ou menos naturaes; porém a diversidade d'elles faz acceitar diversas etymologias. Não será licito dizer, depois que se descobriu a grande influencia do scandinavo na formação das linguas romanas, que **abalançar** tenha sua analogia com o radical scandinavo **Ball**, *forte, valente!*

ABALAO, *s. m.* Planta da familia das juncaceas, de que ha seis especies nos Estados-Unidos da America, pertencentes ao genero das helonias.

ABALAR, *v. n.* Fugir, retirar-se, escapar, pirar-se meio corrido. Do latim *ambulare,* que em francez se converteu em *embler,* fugir, como se vê no poema antigo de **Blanceflor**, pag. 263. Este poema era conhecido de el-rei Dom Diniz, que o cita no seu **Cancioneiro**. Na prosa revolucionaria de Rabelais, emprega-se *abvoler* no sentido de fugir. E', ainda hoje, bastante usado nos romances populares:

> Agarrou no seu fatinho,
> [illegible]

Na parte III das **Reflexões da lingua portugueza**, de Francisco José Freire, vem **Abalar** por *fugir,* ou *retirar-se para outra terra;* só se diz no estylo jocoso, não obstante ter sido usado no serio pelos nossos bons auctores. Em phrase militar, é que se póde dizer: **abalar** *o exercito,* isto é, *pôl-o em movimento, em marcha,* como disse Brito na **Monarc. Lusit.**:—«*Mandou* **abalar** *os batalhões.*» Na prosa legal da **Ordenação Affonsina**, lê-se: «*...quando as cadeyas dos presos* **se abalarem** *de huã logar pera outro.*» Liv. I, tit. 22, § 3. Diogo de Couto, Jeronymo Corte Real, e quasi todos os *quinhentistas* o empregam segundo a observação de Candido Lusitano.

— Não estar firme, tremer, agitar-se. —**Abalar** *a terra:*

> As nuvens, que por mil partes se abriam,
> Mil offensivos raios de si [illegible],
> Que com violento curso o ar fendiam,
> Os trovões da terra o centro *abalavam.*
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA, cant. II, est. 79.

Por este exemplo, se verá que o verbo **abalar**, no sentido de *tremer,* tanto póde ser activo como neutro.

— **Abalar-se**, *v. refl.* Soffrer abalo. = Figuradamente: commover-se, alterar-se, demover-se do proposito.

ABALAÚSTRADO, *adj. p.* de **abalaústrar**. Diz-se de tudo o que tem guarnição de balaústres.

ABALAÚSTRAR, *v. a.* Pôr balaústres; guarnecer de pequenas columnas, que se compõem de trez partes principaes: o capitel, o corpo, e um supporte ou pedestal. Gradeamento que se faz em uma escada; abalaústrar com marmore, com madeira, com ferro ou com bronze.

ABALDEAR, *v. a.* Mudar liquidos de um vaso para outro, trasfegar; usa-se particularmente como termo nautico, no sentido de—lavar o convez do navio com baldes de agua logo pela manhã. † Moraes e Lacerda não trazem esta ultima accepção. Vid. **Baldear**.

† **ABALIENAÇÃO**, *s. f.* Do latim *abalienatio;* pertence á phraseologia do direito romano. Chama-se assim ao acto pelo qual se vendiam ou transferiam as cousas pertencentes á classe das *Res mancipi,* que só podiam ser adquiridas pelos cidadãos romanos e latinos, ou pelos que gosavam o direito itálico. Esta transacção era feita com um severo symbolismo *per aes et libram.* No velho direito consuetudinario dos povos modernos, não se encontra este uso privativamente romano; em França e na Peninsula hispanica, prevaleceu o costume germanico. — A **abalienação** tambem era feita por uma fórmula *traditio per nexu,* ou por uma renuncia na presença do magistrado.

ABALIENADO, *adj. p.* Estado da cousa *mancipi* depois de transferida, com relação ao antigo possuidor.

ABALIENAR, *v. a.* (Do latim *ab* e *alienare.*) Vender ou transferir o dominio das cousas *mancipi,* collocadas no solo itálico, áquelle que era capaz de adquiril-as. D'aqui vem, mais extensivamente, a phrase da **Ordenrção** *alhear,* e do **Codigo Civil** *alienar.*

ABALISADAMENTE, *adv. qualitativo.* De uma maneira distincta, singular e brilhante. Usado na linguagem cavalheiresca das novellas. Nas justas e torneios, marcava-se a arena dos contendores com *balisas;* o mantenedor que sustentava o encontro, ficava immovel, como uma balisa. Jorge Ferreira, no **Triumpho de Sagramor**, diz: «*O cavalleiro que* **abalisadamente** *se esmerasse,* etc.»=E' de uso commum, posto que a linguagem vulgar raras vezes empregue os adverbios qualitativos.

ABALISADO, *adj. p.* Notavel, excellente, distincto, singular, extremado, apontado. Bernardes, na Carta XXIII do **Lima**, emprega-o n'este ultimo sentido:

> Deixou-vos o caminho *abalisado,*
> Por onde foi subindo ao claro templo
> A' sempiterna fama dedicado.
>
> Da prôa as velas sós ao vento dando
> Inchoam para a barra *abalisada.*
>
> CAM., cant. II, est. XVIII, v, 3, 4.

—**Abalisado** (*escriptor*), o que se distingue de todos os outros pelo seu estylo.

Usa-o Dom Francisco Manoel de Mello nas **Cartas**, p. 488: «*Está dando Portugal* **abalisados** *authores.*» *Golpe* **abalisado**; *virtude* **abalisada**; *sentença* **abalisada**. As balisas eram postas nos logares perigosos, como nas costas, boqueirões, etc. Bernardes segue o primitivo sentido na phrase: *caminho* **abalisado**; quasi sempre a distincção ou superioridade que esta palavra indica, é com relação a difficuldades vencidas.

ABALISADOR, *s. m.* O que tem por officio ou obrigação pôr balisas; o que determina os limites dos campos ou herdades; tambem designa a vara com que se abalisam e medem as terras, segundo Bento Pereira na **Prosodia**.

ABALISAR, *v. a.* Pôr e marcar com balisas, circumscrever, determinar, demarcar, distinguir; taes são as accepções com que usaram este verbo Jorge Ferreira de Vasconcellos, Freire de Andrade, Diogo de Couto e Paiva de Andrade. «**Abalisando** *as legoas por cruzes e padrões.*» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, pag. 61, v. «**Abalisar** *com ramas o canal.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, fol. 283.=Tambem se emprega reflexivamente: **Abalisar-se**, distinguir-se, destacar-se dos outros pela força, pela virtude, pelo estudo; empregado n'esse sentido por Frei Luiz de Sousa, e Francisco de Moraes. «*Muitas pessoas se* **abalisaram** *na defensão d'esta fortaleza.*» Lemos, **Cerco de Malaca**, p. 45. = Na linguagem moderna, é sempre empregado reflexivamente.

† **ABALISTAR**, *v. a.* Lançar golpes com balista ou machina de arremessar pedras. Formado do substantivo, segundo a índole da lingua.

ABALO, *s. m.* Tremulencia, alarme, ataque, commoção, fugida, agitação, perturbação, impulso interior, terremoto, retirada; taes são os diversos sentidos em-

pregados por Camões, Antonio Prestes, Lucena, Diogo de Couto, Castanheda e Vieira. — [illegible] abalo [illegible] Chagas, Cartilha Espiritual, t. II, p. 335. [illegible] abalo [illegible] Vieira, Serm., [illegible]

E' de uso popular, nos anexins: *Fazeis-me* abalos *por cantarejos de gallos.*

[illegible]

Pato Moniz, em uma decima epigrammatica contra José Agostinho, escreve:

Não me vem causar *abalo*:
[illegible]

ABALOFADO, *adj. p.* [illegible] balôfo, inchado, fôfo, ôco, vão. Empre[illegible] abalofado.

ABALOFAR-SE, *v. refl.* Tornar-se ou [illegible] abalofar *se no forno.* Emprega-se tambem em sentido figurado: impár, ensoberbecer-se sem motivo.

ABALONAS, *loc. adv.* Significa propriamente [illegible] do nome gaulez, designava Flandres oriental e Flandres occidental, chamadas simultaneamente Flandres *Walona,* a provincia de Namur, de Hainaut, Liége, o Limburgo e o Luxemburgo. **Abalonas** eram, pois, uns collarinhos de camisa pendentes [illegible] zes Baixos, como os trazem as crianças. Este uso foi introduzido na Peninsula no tempo da dominação hespanhola nos Paizes Baixos. [illegible] á balona: [illegible] do pescoço, liso como a **balona**, em con[illegible] á balona, [illegible] largas e compridas; — *vestir* á balona, folgadamente, á vontade. Do substantivo balona [illegible] bial. Bernardes a emprega, e devemos julgal-a formada pela preposição com o [illegible]

ABALRAVENTO, *s.* [illegible] bem abarlavento, e balravento: A borda [illegible] tido figurado: *tomar* abalravento, esco[illegible] popular, talvez corrupção da phrase *a bor*[illegible] *crima.* De *Madrid* vem *madrileno.* Frederic Diez traz bastantes exemplos d'esta [illegible] porque o «d» medial se converteu em «l», ficando, por uma metathese natural e commum no povo, formada a palavra **Abalravento.** No portuguez antigo, dizia-se l*eixar* por d*eixar.* Esta lei da permutação do «d» por «l» e do «l» por «d», é geral ás linguas romanas: *Tol*dre no francez antigo vem de *tollere,* como explica Du Méril; a mesma mudança dá-se ás vezes na flexão de uma mesma palavra: *vaudrai* futuro de *valoir; voudrai* de *vouloir.* Historicamente, apresenta-se-nos outra etymologia. No **Regimento de Guerra**, codificado nas **Ordenações Affonsinas**, lê-se, fallando do Almirante: «*Deve teer sempre* [illegible] *taaes, que sejam convinhavees pera Al*[illegible] *galees, e sejam prestes para nos servir quando mester for.*» Liv. I, tit. 54, § 12. Em vista d'este facto, torna-se natural a [illegible] Ambas as etymologias propostas se auxiliam. [illegible] *vol-o eu colho* abalravento, *eu lhe farei botar ao mar quantas esperanças lhe a* [illegible] Camões, Filodemo, act. II, sc. I.

ABALROA, *s. f.* Arpéo ou fateixa de abordagem; mais propriamente **balroa**. Segundo o costume arabe, o povo faz do nome e do artigo uma só palavra. Fernão Lopes de Castanheda emprega-a como synonymo de *segurança: — suster, como uma* abalroa. Francisco Rodrigues Lobo usa-a no sentido de *ancora* e *amarra,* que [illegible]

ABALROAÇÃO, *s. f.* Encontro de dous navios que se embatem de que resulta sempre avaria. E' termo nautico e juridico. A abalroação é proveniente, ou de [illegible] só, ou de ambos sem se poder designar qual. No seculo XVI, significava a *abordagem,* como se vê da phrase de Fernão Mendes Pinto: «*... os arpéos de* abalroação.» **Peregrinação**, cap. 36. Acha-se auctorisado na prosa legal do **Codigo Commercial**, do artigo 1557 por diante.

ABALROADA, *s. f.* Choque por abalroação, abordagem. Palavra formada se[illegible] *tada, barrig*ada, etc. Vid. **Abalroamento**.

ABALROADO, *adj. p.* Avariado pelo encontro de outro navio; atracado, seguro [illegible] do.» **Hist. da India**, Liv. VII, cap. 67. [illegible] atropellado, tropeçado, arrepellado. — «*E* [illegible]

ABALROADOR, *s. m.* e *adj.* Como a abalroação póde provir de um só navio, ou de ambos, assim importa regular a imputação da avaria; este termo é de creação juridica. Se um navio está carregado, presume-se que esse é o **abalroador**; se um navio não tem gente a bordo, suppõe-se tambem ser elle o **abalroador**.

ABALROAMENTO, *s. m.* O estado proveniente do acto de **abalroação**, ou **abalroada**. Estes trez substantivos são synonymos, mas têm caracteristicas que estabelecem uma differença de significação: **Abalroação** é a acção abstracta, possivel, e tendendo a effectuar-se; **abalroada**, o facto dado e actuante; **abalroamento** é o estado resultante, e por onde se julga. Na linguagem da jurisprudencia commercial, têm todos o mesmo sentido.

ABALROAR, *v. a.* Levar ou deixar ir um navio de encontro a outro. Nos escriptores antigos, tem outras accepções: atracar ou aferrar, arremetter, acommetter, achegar, arcar, tentar: como se encontra em Lucena, Francisco de Andrade, Damião de Goes, Fernão Mendes Pinto e Paiva de Andrade. Na **Historia Tragico-Maritima**, nas sublimes relações de naufragios, vem sempre o termo na accepção [illegible] *alguns querem dar, que se levantaram as duas naus por temerem que o galeão as fosse* abalroar, *por isso que estava na sua mão d'elles.*» **Hist. Trag.**, t. II, p. 453. «*E remando mui rijo a elles, os* abalroaram *pela pôpa.*» Id., t. I, pag. 463. [illegible] abalroar.» João de Barros, **Dec. II**, fol. 136, col. I. «*Nem dos navios* abalroou *uma galé.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, p. 17.

— **Abalroar-se**, *v. refl.* Atracar-se (um navio com outro).

— **Abalroar**, *v. n.* Acommetter d'encontro, entrar com impeto, contender, dis[illegible] abalroando [illegible] *acharam em oração.*» **Monarch. Lusitana**, t. II, fol. 18, col. 3. *Todos os males* abal[illegible]

ABALSADO, *adj. p.* Mettido, repellido ou refugiado no balseiro.

ABALSAR, [illegible]

ABALUARTADO, *adj. p.* Rodeado, [illegible] te, afortalezado.

ABALUARTAR, *v. a.* Arvorar em baluarte, defender ou fortificar com baluar[illegible]

† **ABAMA**, [illegible]

† **ABAN**, [illegible]

persico de Yezdedjird; mez em que o sol entra no signo do scorpião (outubro e novembro) na era de Djelal-eddin; o decimo dia do mez solar entre os persas.

† **ABANADELLA**, *s. f.* A acção de abanar com rapidez e brevidade. E' de uso e formação popular. O povo tem grande predilecção pelas terminações em «ella», especialmente nos substantivos que exprimem movimento: *sacudid*ella, *varred*ella, *trilhad*ella, *cortad*ella; estes mesmos nomes têm, de ordinario, a terminação em «ura», de formação mais erudita.

ABANADO, *adj. p.* Ventilado com o abano ou leque; sacudido, agitado, accenado. Confunde-se vulgarmente com **abalado**, porque a lingual fraca «l», permuta-se em o som mais proximo «n», como temos no portuguez antigo, e no dialecto popular: *melancolico, menenconico; mortandade* por *mortaldade; lembrança, nembrança*, no portuguez do seculo XV: «*trazendo sempre suas* **n***embranças e desejos occupados.*» **Leal Conselheiro**, p. 68. Dom Duarte tambem usa *n*embro por *m*embro; o mesmo succede com Azurara, na **Chronica de Guiné**, *passim*. Nas cantigas populares vem:

> A entrada d'esta rua,
> Aqui mesmo á entrada,
> Esta uma pereira nova
> Que ainda não foi *abanada*.

ABANADOR, *s. m.* O que tem por officio abanar; o proprio instrumento que serve de agitar o ar, sentido em que o emprega o Padre Manuel Godinho. O instrumento com que se atiça o fogo. Fr. Pedro Calvo emprega-o figuradamente na accepção de *despertador*, porque o que desperta, abana o que dorme.

ABANADURA, *s. f.* O mesmo que **abanadella**, porém mais culto: usado por João de Barros, mas pouco frequente. O povo tende a transmudar os nomes terminados em «ura» e «ora» na forma de «eira»: *Causad*ora, *causad*eira, como se diz nas aravias açorianas; *Cantad*ora, *Cantad*eira. Póde se, segundo o uso popular, transformar esta palavra em **abanadeira**.

ABANAMOSCA, *s. m.* Palavra de uso familiar, a que se antepõe sempre a preposição *de*; emprega-se para exprimir leveza, facilidade, descuido: «*Penitencias de* **abanamosca**.» **Cart. Espirit.** de Fr. Antonio das Chagas, pag. 2, ed. 1620.

> Cortados de *abanamosca*
> Não deixam de ser sadios.
>
> OBRAS METRICAS DE DOM FRANCISCO MANOEL
> [illegible]

— *Castigo de* **abanamosca**, pequeno safanão dado a uma criança importuna. Era já usado no seculo XVIII. No plural, tem hoje um sentido novo: cabeça leve ou de catavento, homem ocioso.

ABANANADO, *adj. p.* Maravilhado, estúpido de admiração. E' de formação popular, e empregado na giria.

ABANANAR, *v. a.* Espantar, maravilhar, deixar estúpido de pasmo. Usa-se reflexivamente, e como verbo neutro.

ABANAR, *v. a.* Ventilar, sacudir, atiçar, afugentar, agitar, volver, arejar, refrescar, tentar. Todos estes sentidos se encontram no uso popular e nos escriptos dos bons auctores.—«*Rabos de raposas que traziam metidos em huãs páos, com que* **abanavam** *ao rosto...*» **Roteiro** de Vasco da Gama, p. 6 e 12.

> Que cuidado terá por obra humana
> Hum tal que finalmente espera,
> Que o poder da fortuna não *abana*?
>
> SA DE MIRANDA, p. 255

Abanar *o lume*, ateal-o; **abanar** *a cabeça*, desapprovar; **abanar** *o lenço*, acenar; **abanar** *as orelhas*, recusar-se; **abanar** *a pereira*, celher peras; **abanar** *moscas*, estar ocioso; **abanar** *d'álem*, chamar; **abanar** *a folhagem*, murmurar; **abanar** *o trigo*, padejal-o na eira para que o vento leve as arestas; **abanar** *a braza á sua sardinha*, ter previdencia, geito nos negocios, procurar os seus interesses.

— **Abanar-se**, *v. refl.* Como verbo reflexivo, significa refrescar-se com o leque; figuradamente: fazer-se casquilho, dar-se ares, bamboar-se.

— **Abanar**, *v. n.* Mover-se, não estar firme. Empregado na traducção da **Vita Christi**, por Frei Bernardo de Alcobaça, e por Frei Thomé de Jesus. **Abanar** *com o rabo*, signal de reconhecimento do cão; **abanar** *com a cabeça*, dizer sim ou não. *Homem que sabe* **abanar** *a sua bola*, aquelle que gere bem os seus negocios. **Abanar** *com o leque*.

ABANCADO, *adj. p.* Sentado em um banco, no sentido proprio; mas emprega-se, geralmente, por: estabelecido, assente nos trabalhos da banca. — **Abancado** *no escriptorio; advogado* **abancado** *no Porto*. Palavra moderna muito usada em Minas Geraes.

ABANCAR-SE, *v. refl.* Assentar-se á banca; sentar-se em um banco.—**Abancar-se** *como escriptor;* **abancar-se** *na irmandade*, sentar-se entre os mezarios nos bancos que lhes são reservados.—Tambem se emprega por: *sentar-se com todo o vagar e á vontade*.

ABANDALHADO, *adj. p.* Decaído physica e moralmente por falta de sentimentos ou por uma vida corrupta. E' de formação popular ou de giria; tem uma synonymia extensa; o nome a que se liga esta qualidade é *vadio*, que, no portuguez antigo e nos cantos das ilhas, se diz *bandarro*. O «r», como labial forte medial, tende a mudar-se em «l». Ex: *alvidro, arbitrium; almazem*, por *armazem; almario* por *armario*. A geminação dos dous «ll» abranda-se em «lh», ex: *favilla, faulha; tollere, tolher; scintilla, centelha*. Assim, por contínuas permutações de letras, que se dão constantemente na prosodia popular, transformaram-se os dous «rr» em dous «ll», e estes em «lh». Ex.: *Band*arr*o, bandal*l*o, bandal*h*o*. A fórma primitiva d'este adjectivo foi **abandarrado**.

ABANDALHAR-SE, *v. refl.* Fazer-se vadio, rufião ou bandalho; ligar-se com bandalhos.—Tambem se usa como verbo activo: *as gazetas* **abandalharam** *a imprensa;* **abandalhar** *a sua penna*, pôl-a ao serviço de quem mais paga, em sacrificio da verdade.

ABANDEIRADO, *adj. p.* Enfeitado com bandeiras; esta é a fórma oral do adjectivo; a fórma escripta é **embandeirado**. Tem varios sentido: enfeitado, contente, levantado.

ABANDEIRAR, *v. a.* Pôr bandeiras, celebrar gala publica; mais propriamente **embandeirar**. Vid. esta palav ra.

ARANDEJADO, *adj. p.* Feito a modo de bandeja; † termo de giria maritima, que se diz do que se acerca da bandeja aonde comem os marinheiros.

ABANDOADO, *adj. p.* de **abandoar**.

ABANDOAR, *v. a.* Formar bando, ajuntar em rancho. —*O uivo do lobo faz* **abandoar** *a alcatêa*. Emprega-se reflexivamente, no sentido de adherir, unir-se, bandear-se: **abandoar se** *para outro partido*.

ABANDONADAMENTE, *adv.* Estado de abandono; ao desamparo. Usa-se no estylo oratorio; na poesia, torna prosaico o verso pelo grande numero de syllabas. Na linguagem vulgar, é sempre substituido pela locução adverbial: *ao abandono*.

ABANDONADO, *adj. p.* Deixado ao desamparo, desertado, evacuado, desprezado, arremessado; *dissoluto, perdido*. mas, n'este sentido, os puristas entendem ser gallicismo.—*Navio* **abandonado**, com agua aberta, prestes a afundar-se*; criança* **abandonada**, engeitada, lançada á roda; *causa* **abandonada**, causa que por sua natureza não se sustenta, que só os trapaceiros acceitam; *doente* **abandonado** *dos medicos*, que já não tem cura.

> Dos amargos do sangue *abandonado*,
> Errante vive a deserção do fado.

Usado tambem por Paiva d'Andrade. «*Parece-me estar mais deserto e sujo, mais* **abandonado** *e em ruinas este asqueroso logarejo...*» Garrett, **Viagens na minha Terra**, Tom. I, p. 19.

— **Abandonados**, e expostos cujos paes são incógnitos, então sob a tutela das camaras municipaes até á edade de 7 annos, salvo o disposto nos regulamentos dos estabelecimentos de beneficencia auctorisados por lei. **Codigo civil**, art. 284.

— **Abandonados** entregues ao conselho de beneficencia pupillar, ou outra magistratura administrativa, logo que perfazem sete annos. **Codigo civil**, art. 285.

ABANDONAR, *v. a.* Deixar ao desamparo, desprezar, esquecer, não querer saber, entregar ao acaso. Paiva de Andrade emprega-o no sentido de *não faze*

caso: **abandonar** *a lei de Deos.* O padre Balthazar Telles tambem emprega este verbo reflexivamente. Não obstante, Bluteau dizia: «*Até agora não achei esta palavra senão no* Epitome historico das ultimas guerras do Turco com o Emperador, p. 30, *aonde diz:* «**abandonou** *a empreza.*» E remata: «*Já que temos* largar, desamparar, *não me parece precisa a introducção d'esta palavra no idioma portuguez.*» D'onde viriam estes escrupulos a Bluteau? Provinham de derivar **abandonar** do francez *abandonner.* Bescherelle dá-lhe por origem o *alpha* privativo, com o nome celtico *band,* laço, ou banda.—«...*a Providencia, que nos maiores apertos e tentações nos não* **abandona.**» Garrett, **Viagens na minha Terra,** Tom. I, p. 18. «*A minha querida e bemfazeja tranquitana* **abandonou-me.**» Garrett, **Viagens na minha Terra,** Tom. I, p. 44. «...*erro criminoso que hoje commetteu; oh insulares sem fé, em* **abandonar** *a nossa alliança.*» Garrett, **Viagens na minha Terra,** Tom. I, p. 69. — «*O capitão não pode* **abandonar** *o navio durante a viagem, seja qual fôr o perigo, sem ouvir o voto dos officiaes e principaes da equipagem,* etc.» **Cod. Commercial,** art. 1369.

— **Abandonar-se,** *v. refl.* Entregar-se com desleixo, dar-se sem reserva: **abandonar-se** *aos deleites.*

ABANDONAVEL, *adj.* Que merece, ou está para ser **abandonado.** Os adjectivos d'esta fórma denotam quasi sempre merecimento ou capacidade de uma cousa que está para principiar.

ABANDONO, *s. m.* Desprezo ou desamparo; tem usos juridicos extensos na phraseologia civil, criminal e mercantil. — «*Que deliciosas imagens que excita de* **abandono** — *passe o gallicismo.*» Garrett, **Viagens na minha Terra,** Tom I, p. 114.

—«**Abandono** *do animal pela noxa.*» Correia Telles, **Digesto port.,** Tom. I, art. 493.

— **Abandono** de emprego — «*o empregado que recusar continuar no exercicio das suas funcções,*» art. 308, **Cod. Pen.** — «*por mais de quinze dias, sem licença da auctoridade competente.*» **Ibid.,** § 1.— «*Quando o* **abandono** *fôr para não impedir qualquer crime contra a segurança do estado.*» **Ibid.,** § 2.—«**abandono** *commettido por empregado diplomatico...*» art. 158.

—**Abandono:** «*Pode fazer-se o* **abandono** *dos navios e fazendas seguradas — no caso de presa, de naufragio, de varação em fractura, — d'innavegabilidade por fortuna de mar — d'arresto por ordem de potencia estrangeira — em caso de perda ou deterioração.*» **Cod. Commercial,** art. 1789. **Abandono** *de navio, extingue responsabilidade.*» **Cod. com.,** art. 1339 e 1349.

— «*O* **abandono** *dos objectos segurados não pode ser parcial, nem condicional.*» art. 1803. **Cod. comm.**

† **ABANET,** *s. m.* Cinto dos sacerdotes hebreus, usado nas suas praticas religiosas.

ABANGA ou **Abauga,** *s. m.* Fructa de uma palmeira da ilha de Sam Thomé, cujas sementes são empregadas nas doenças do peito.

ABANICO, *s. m.* Assim se chamava o leque, entre nós, no seculo XVIII, ao modo hespanhol. No vestuario antigo, como descreve Bluteau: «*Era uma especie de ballona da largura de um dedo, feita de um torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da ballona de renda; só as damas do paço usavam d'elle, e as senhoras no dia em que casavam. Este uso se acabou com os guardinfantes.*» Viterbo no **Diccionario portatil** de palavras, termos e phrases que antigamente se usaram em Portugal, traz **Abanico:** «*Gorja ou gorjeira, ornato do pescoço, que já hoje mudou de feitio.*» Esta opinião concorda com o dizer de Bluteau, no **Supplemento ao Vocabulario:** «**Abanico:** *Era um modo de volta, na opinião de alguns, só permittido ás damas de palacio; e se compunha de uma tira, da largura de uma mão travessa, tomada em prega; e esta era ou de gaza, ou de volante, o que já se não usa. Tambem lhe chamam* **gorje.**»

ABANICO, *s. m.* Diminutivo de **abano.** A forma mais frequente dos diminutivos é em «**inho**»: «*Dous pon*tinhos *da Aravya.*» **Canc. Ger.,** Tom. II, p. 130. Ha tambem a forma em «**ito**», e a mais popular em «**ico**». Ex.: *Tamanho, tamanh*inho, *tamanh*ito, *tamanh*ico.

ABANICOS, *s. m. pl.* Significava, no seculo XVIII, ditos galantes e sentenciosos, as graças e agudezas com que alguem conta algum successo:—*fallar com* **abanicos.** Moraes auctorisa-se com Bluteau, que ouviu esta palavra, hoje pouco usual. — Não tem singular.

† **ABANNAÇÃO,** *s. f.* Termo da jurisprudencia antiga: o desterro por um anno infligido ao criminoso de um homicidio involuntario. De *ab* e *annus,* combinando-se segundo a índole da baixa latinidade.

† **ABANITOS,** *s. m.* Nome dos que estavam sujeitos á pena da *abannação.* E' uma *formula* juridica, creada segundo a transformação do symbolismo do direito romano.=Tral-o Bento Pereira.

ABANO, *s. m.* Ventilador feito de palha, taboas, pennas ou papel, usado para atiçar o fogo e fazer labareda.—Lucena, na **Vida de Sam Francisco Xavier,** Liv. VII, cap. 9, traz este vocabulo no sentido de *leque.* — **Abano** *do lume.*—**Abano** *das moscas,* que os marchantes fazem com um rabo de boi para sacudir a varejeira da carne.—*Ameixas de* **abano,** diz-se, no campo, d'aquellas que cáem, de maduras, a um simples abalo. N'este sentido, o emprega tambem Bernardes em a **Nova Floresta,** Tom. V, fol. 152.

— **Abanos,** ou *Mantéo de* **abanos,** ou *carcado: Era uma especie de volta de muitas dobras, a roda do [illegible]* *das, que os antigos traziam ao redor do pescoço.*» E' a definição de Bluteau. — **Abanos** *das mãos,* antigamente assim se chamavam os punhos das camisas.

ABANTESMA, *s. f.* Rusticação do latim *phantasma,* do radical grego *phantô,* eu mostro. O povo tambem diz **avantesma:** apparição medonha, espectro, avejão, mas é mais geralmente empregado no sentido chulo, para significar uma pessoa cuja presença não agrada, e que apparece sem ser esperada. A labial aspera «**ph**», mudou-se em «**b**» ou «**v**», na rusticação, como acontece em *Ste*ph*anos,* Estevão; *Chisto*ph*orus,* Christovão; em **profectus,** *proveito.* O povo costuma ajunctar um «**a**» expletivo a muitas palavras. O «**a**» da segunda syllaba de *phantasma,* segundo a regra geral da permutação das *vogaes accentuadas,* transformou-se em «**e**», que lhe ficava mais proximo no som. Na linguagem popular das **Comedias** de Gil Vicente, vem empregado este termo.

† **ABÃO,** *s. m.* O mez de agosto entre os persas.

ABAPTISTAS ou **Abaptiston,** *s. m.* (Do grego *alpha priv.* e *baptiston,* mergulhar.) Termo de cirurgia. Nome dado, por Galeno, ao trépano em forma de cóne truncado.

† **ABAPUS,** *s. m.* Nome botanico de um genero de plantas narcissoides do Cabo da Boa Esperança.

ABAQUETADO, *adj.* Feito á maneira de baquetas de tambor; usa-se como termo chulo, para designar uma magreza extrema — *Braços* **abaquetados,** isto é os que têm a pelle sobre o osso.

ABAR, *v. a.* Enrolar ou voltar para cima as abas do chapéo. Empregado nas fabricas de chapelaria.

† **ABARÁ,** *s. m.* Iguaria grosseira usada no Brazil, feita de massa de feijão cosido, adubado com pimenta e azeite de dendê.

ABARATADO ou **Abarateado,** *adj. p.* Rebaixado no preço; tornado barato. Substitue perfeitamente a palavra franceza *rabais,* que se procura introduzir na linguagem commercial.

ABARATAR ou **Abaratear,** *v. a.* Tornar barato. Por translação significa facilitar, tornar accessivel, pôr em pouco preço a [illegible] **abaratasse** [illegible] *go do Estado ecclesiastico d'aquella Provincia.* Frei Bernardo de Brito. **Chronica do Cistér,** p. 741, col. I, Lisboa, 1720. N'este sentido [illegible] emprega-o tambem Frei Bernardo de Brito: [illegible] **abaratar** [illegible]. **Monarchia Lusit.,** Tom. I, fol. 195, col. I.

Ha o composto **malbaratar**, desperdiçar.
— **Abaratar**, *v. n.* O mesmo que **embaratecer**: baratear, tornar-se barato; é usado pelo purista Bernardes em a **Nova Floresta**.

ABARBADO, *adj. p.* Sobrecarregado, confundido, atrapalhado, mettido em lance difficultoso de que custa a vêr-se livre. Tambem, por translação, significa aproximado, unido. — *A' barba*, é uma locução popular, que exprime o acto de fazer frente: *dar-lhe a agua pela barba*, diz-se do que está em grande perigo. Na edade média, era pelas *barbas* que se avaliava a honra e altivez do individuo. Do primitivo sentimento veiu esta palavra, hoje considerada como um plebeismo. — Significando *unido*: «*Por estarem as casas* **abarbadas** *com o rio.*» Godinho, **Viagem da India**, p. 140. Significando *impedir*: «... *os vallos do inimigo estavam* **abarbados** *com a nossa tranqueira.*» Antonio Pinto Pereira, **Hist. da India**, Liv. II, fol. 23.

ABARBAR, *v. a.* Chegar com a barba, egualar, affrontar e arrostar. **Abarbar** *o gado a tapigo*, aproximar o gado para que coma, ou chegar-lhe com a barba. **Abarbar** *com as tranqueiras*, diz-se quando o touro mette a barba ou o focinho n'ellas: «*Não chegando muito a* **abarbar** *com as tranqueiras.*» Pinto, **Gineta**, pag. 189. «... *para levar a peleja feita e* **abarbar** *o inimigo infernal.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, P. I, pag. 274, § 4. — Empregaram este verbo, Diogo de Couto no sentido de *attingir*, e Balthazar Telles no de *acommetter*.
— **Abarbar-se**, *v. refl.* Aproximar-se, sobrecarregar-se: **abarbar-se** *com trabalhos*.
— **Abarbar**, *v. n.* Tocar, aproximar-se, ajustar. Nos **Commentarios de Affonso de Albuquerque**, significa: *atracar; ter-se juncto; estar em frente.* — **Abarbar** *com alguem*; **abarbar** *com a morte*. — Empregaram-no tambem Diogo de Couto, Padre Manoel Bernardes e Godinho.

ABARBARISADO, *adj. p.* Tornado barbaro, rude. — E' pouco usado.

Abarbarisar-se, *v. refl.* Acção de se tornar selvagem ou rude.

ABARBETAR, *v. a.* Termo nautico, que designa a operação de levantar e prender a ancora.

ABARCA, *s. f.* Calçado rustico de couro, que cobre a sola e dedos do pé ou todo elle, e se ata com cordeis ou correias. Encontra-se nos mais antigos monumentos da lingua, como se póde vêr no **Diccionario portatil das palavras que hoje se ignoram**, por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo. Segundo Covarrubias, no **Tesoro de la lengua Castellana**, os hespanhoes tambem tinham uma especie de calçado rustico, todo de pau, a que chamavam **abarcas**:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] est. 3

O poeta estabelece a graduação da insignia mais alta até á mais infima. Moraes dá-o como synonymo de *alparcas* e antigamente *barcas*.

ABARCADO, *adj. p.* Contido, cingido ou rodeado. Usado n'este sentido por Lucena. — «*Todas as virtudes tem* **abarcadas** *comsigo.*» **Na vida de Sam Francisco Xavier**, L. III, cap. 2: «... *o mundo universo* **abarcado** *de tres discipulos do Senhor.*» Tambem se emprega no sentido de *assambarcado* ou *monopolisado*.

ABARCADOR, *s. m.* O que compra e arrecada os mantimentos ou mercadorias para vender, no tempo da escassez, por um preço mais elevado. E' o mesmo que *atravessador* e *assambarcador*. — Encontra-se na **Prosodia** de Bento Pereira.

ABARCAMENTO, *s. m.* Empreza mercantil, que consiste em comprar um certo genero, para, depois de extincta a concorrencia, exigir por elle um alto preço.

ABARCANTE, *adj.* Termo empregado em Botanica, para caracterisar a folha que abrange o caule com a sua base. Foi introduzido por Brotero no **Compendio de Botanica**. — *Valvula* **abarcante**, diz-se da válvula, quando cinge o carolim da espiga.

ABARCAR, *v. a.* Formado do prefixo a e do latim *brachium*; na rusticação, dá-se frequentes vezes a transposição do r: [illegible], [illegible]; [illegible], [illegible], o que comprova a etymologia. Conter nos braços, e por translação: abranger, apertar, abraçar, encerrar, dominar, comprehender, alcançar, cercar, emprehender, monopolisar, conquistar: — «... *eu demando perdom as tuas virtudes, conhecendo minha pouca sofeciencia para* **abarcar** *tamanha soma.*» **Chron. da Conq. de Guiné**, p. 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

No sentido de *rodear*, acha-se usado por Manoel Severim de Faria, nos **Discursos Varios**, p. 3: «*Cujas navegações* **abarcam** *todo o mundo.*» No sentido de *comprehender*, emprega-o Frei Antonio das Chagas, fallando do poder de Deus: «*Nem o pensamento o* **abarca.**» **Obras Espirituaes**, T. II, p. 73. Vieira emprega-o no sentido de *monopolisar*: «*Como se havia de restaurar o Brazil, se os mantimentos se* **abarcaram** *com mão de El-rei e talvez os vendiam seus ministros.*» **Sermões**, t. VIII, p. 408, § 2. Nos anexins populares, diz-se: — *Quem muito* **abarca** *pouco aperta*, para moralisar aquelles que se abalançam a emprezas superiores ás suas forças. — *Querer* **abarcar** *o céo com as pernas*, ter ambições desmedidas.

† **ABARÉ**, *s. m. brazilico.* Sacerdote selvagem, e nome dado pelos indigenas do Brazil aos missionarios: «... *e como esta gente se preza muito de que os* **Abarés** *(assim chamam aos Padres) lhes gabem seus bailes e vozes, quando cantam, e muito mais que se dignem de serem presentes a elles.*» Padre Simão de Vasconcellos.

ABAREGADO, *adj.* Vocábulo das primeiras edades da lingua, que exprime symbolicamente o direito foraleiro. Define-o Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no **Elucidario** e no seu **Resumo**: «*Herdade ou casal, em que o emphyteuta ou colono não reside, e por conseguinte expostos os seus fructos a serem roubados.*» — *Terreno* **abaregado**, isto é, não *murado*, sujeito a ser invadido como a casa de uma barregã. A união do trabalhador com a terra levou este a dar-lhe uma entidade moral, a caracterisal-a como se fosse uma pessoa. Vid **Abarregado**.

† **ABAREMÓTEMO**, *s. m.* Arvore brazilica, que se dá nas montanhas, tida por uma mimossa, da familia das leguminosas. Os indigenas curam as ulceras com o decocto adstringente da casca.

ABARGA, *s. f.* Tambem **Varga**. Logar de pescaria, assim chamado nos documentos antigos da **Legislação Affons.** Viterbo, define: «... *artificio de vargas ou paos, que servia de rede ou armadilha para pescar saveis e lampreias.*» No **Foral de Paiva**, dado por Dom Manoel em 1513, vem uma phrase que justifica a definição de Viterbo: «... *saveis que se matam com vargas.*» Ordinariamente, estas pesqueiras eram particulares, e os pescadores pagavam um savel no principio e outro no fim da pescaria.

ABARITAM, *interj. ant.* Quasi todos os Foraes acabam com uma praga contra aquelle que infringir ou diminuir as garantias civis e politicas concedidas na carta. Esta palavra, ás vezes, vem roborar o privilegio local. — *Ser* **abaritam**: o mesmo, como diz Santa Rosa de Viterbo, que ser tragado vivo pela terra e sepultado nos infernos, como foram Coré, Datan e Abiron. Não sabendo ou confundindo os nomes biblicos, o povo lembrava-se da imprecação que lhe garantia a liberdade, como se fosse um grito de guerra.

† **ABARNAHAS**, *s. f.* Na antiga linguagem da Alchimia, designava a magnesia.

ABAROLECER, *v. n.* O mesmo que **abolorecer**; é formado pela metathese natural e popular, como de *flor*, se fez *frol*.

ABARRACAMENTO, *s. m.* Arraial onde estão plantadas as barracas de guerra; tecto improvisado, para abrigar da chuva ou do sol; logar em que estão muitas barracas; quartel de soldados, ou *tendas*, como lhe chama o Regimento de Guerra.

ABARRACAR, *v. a.* Armar barracas; recolher ou aquartelar em barracas.

† **ABARRANCADO**, *adj. p.* Obstruido, e tambem metido em barranco.

ABARRANCAR-SE, *v. refl.* Metter-se por barrancos. — *Abrancos e abarrancos*, estouvadamente.

ABARREGADO, *adj. p.* O estado ou qualidade do barregueiro ou barregão,

que se entrega á barreguice. Encontra-se, principalmente, na prosa legal das Ordenaçoes. Diz Francisco José Freire, na P. III, das Reflexões sobre a lingua portugueza:—«Abarregado, abarregamento e abarregar se significam o mesmo que hoje *amancebado*, *amancebamento*, e *amancebar-se*.»

[illegible]

Tambem se diz da terra exposta ou abandonada. Vid. **Abaregado.**

ABARREGAMENTO, *s. m.* Barreguice ou mancebia. Du Méril, no **Catalogo das palavras scandinavas adoptadas pelas linguas romanas**, apresenta o radical **bar** (*puer*), **eignaz** (*consequi*), d'onde se formou a palavra do antigo francez *barreigne*, que significa: *aquella que arranja filhos*. Tal é a etymologia de *barregã*, que adiante será discutida.

ABARREGAR-SE, *v. refl.* Tomar barregã, tornar-se barregueiro, dar-se á barreguice. Na legislação, encontra-se de preferencia o substantivo. Emprega-se injuriosamente, e o povo substitue-lhe o verbo *amancebar-se*.

ABARREIRADO, *adj. p.* Cercado, fortificado com barreiras. Encontra-se empregado nos **Ineditos da Academia**, t. III, p. 88: [illegible] *que era* abarreirado.»

ABARREIRAR, *v. a.* Entrincheirar, fortificar, vedar ou impedir, defender-se. Usou-o Ruy de Pina. — Este verbo póde tambem abranger o facto de *pôr barreiras* ou casas fiscaes, onde se pagam certos direitos de consummo; e empregado reflexivamente:—**abarreirar-se**, exprime a idêa de *defender-se* e *expôr-se*: «**abarreirar-se** *ás seducções*.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, e Diogo de Couto dizem *ficar em* **abarreira**, isto é, mais proximo do tiro, sem se salvar.

ABARRETADO, *adj. p.* Coberto com o barrete. Garrett [illegible] *abarretado*. Mais usualmente, **embarretado**.

ABARRETAR-SE, *v. refl.* Enfiar o barrete; cobrir-se, estar sem ceremonia.

ABARRISCO ou **ABORRISCO**, *loc. adv.* Abundantemente, com largueza, com fartura; indistinctamente, sem escolha ou reparo, desordenadamente. Segundo Bento Pereira, citado por Bluteau, — **abarrisco** corresponde ao latim *promiscue*; significação admittida por Viterbo no **Diccionario portatil.** No tempo de Bluteau, ainda era vulgar este termo:—*hoje havia peixe* **abarrisco.**

ABARROADO, *adj. p.* Obstinado, afincado, teimoso; fixo no seu parecer, pertinaz: [illegible] abarroados. Azevedo, **Correcção de abusos**, P. I, pag. 48. Moraes dá-lhe por etymologia o substantivo *barrão*, ou *porco não castrado*; porém é mais natural que, significando *aferrado* a uma certa idéia, venha de *barrunto*, termo chulo, que exprime suspeita e juizo, ainda que mais remotamente. — Tambem se diz **amarroado**, principalmente da quebreira de corpo por cançasso ou doença.

ABARROTADO, *adj. p.* Cheio, carregado, farto, empachado. Na linguagem nautica: *navio* **abarrotado**, carregado a mais não poder, até aos embornaes: «*As nãos iam já* **abarrotadas** *com a carga de Cochy...*» João de Barros, **Dec. I**, fol. 103, v.

ABARROTAR, *v. a.* Carregar, encher até ás escotilhas, attestar; emprega-se mais geralmente como termo maritimo, o que ajuda a descobrir a sua etymologia. Em italiano, *balla*; em francez, *ballot*, fardo de mercadoria; nas permutações do «l» medial nas linguas romanas, esta lingual fraca transforma-se com preferencia em «r». Ex.: *Lilium*, lyrio; *fallidus*, fardo; *poculum*, pucaro. D'aqui se vê que foi natural a mudança dos dous «ll» de *balla* em dous «rr», d'onde se formou insensivelmente o verbo. João de Barros emprega-o como intransitivo:—*foram ali* **abarrotar**, isto é, *carregar*. — **Abarrotar-se**, fartar-se, encher-se. Hoje tornou-se chulo.

† **ABARTICULAÇÃO**, *s. f.* Synonymo de diarthrose, na linguagem antiga de Hippocrates e Galeno; diz-se de qualquer articulação dotada de uma extrema mobilidade.

ABAS, *s. f.* Termo de nautica, que designa os lados dos machos e femeas em que gira o leme do navio.

ABÁS, *s. m.* Termo de pathologia, empregado antigamente como synonymo de *tinha*. — Peso de uma oitava menos que o nosso quilate, com que na Persia se pesam as perolas. Regula por dous centigrammas.

† **ABASBACAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se basbaque. Mais ridiculo do que **embasbacar.**

† **ABASICARPON**, *s. f.* Nome botanico formado do «**a**»privativo, *sem*; **basis**, *base*, e **carpos**, *fructo*. Genero ou subgenero da familia das cruciferas, bastante approximado do *arabis* e do *arabidum*.

ABASMAR, *v. a.* Palavra do primitivo dialecto galleziano, em que se compuzeram os primeiros monumentos poeticos portuguezes. Egas Moniz emprega-o na canção:

[illegible]

Faria e Sousa dá-lhe a significação de [illegible] Antonio Ribeiro dos Santos, nos seus manuscriptos, acceitou como verdadeira. A origem etymologica d'esta palavra [illegible]

[illegible]

Esta mesma lei da syncopa do «l» se dá no francez antigo: **Balld**, (strenuus) *baude*; **gaffall**, (furca) *gaff*; **halstriorg**, (collare loricatum) *haubert*.

ABASSI, *s. m.* O mesmo que **Abás** e **Abasi.** Moeda de prata corrente na Persia, vale dous *mahmoudis*, que Bescherelle reduz a noventa e sete centimos. Bluteau descreve-o como dinheiro da cidade de Baçora. — «*Cincoenta* **Abassis**, *moeda da terra, que na nossa faziam nove mil reis.*» Godinho, **Viagem da India**, fol. 100.

ABASSOR, *s. m.* O mesmo que **Depressor**: nome dado a differentes músculos e tirado da funcção que exercem. Vid. **Abaixador.**

ABASTADAMENTE, *adv.* De um modo sufficiente, de uma maneira franca, com abastança. Empregado pelos bons escriptores do seculo XV, XVI e XVII. — É synonymo de *abastamente* e *abastosamente*.

ABASTADISSIMO, *adj. sup.* de abastado. Muito abastado: foi usado por Diogo de Paiva de Andrade. Os superlativos em *issimo*, segundo Francisco Dias Gomes, não foram conhecidos pelos escriptores da primeira edade da lingua, attribuindo a sua introducção regular na lingua a Sá de Miranda. **Memorias de litteratura**, t. IV, p. 73. Dom Duarte no **Leal Conselheiro**, cap. X, traduziu o superlativo latino *altissimus* por *muito-alto*, segundo o uso francez.

ABASTADO, *adj. p.* Cheio, farto, provido, rico, enriquecido. [illegible] *todo* abastado.» Severim. **Noticias de Portugal**, p. 20. «*Viviam* **abastados** *de bens da terra.*» **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, fol. 3, col. I. «*Grandes e* **abastados** *reguengos...*» Azurara, **Chron. de Guiné**, p. 13. «*...cada homem rico*, **abastado**, [illegible] *reis.*» Garrett, **Viagens na minha Terra**, Tom. I, p. 26.

ABASTAMENTE, *adv.* Sufficientemente, [illegible] Diccionario portatil.

ABASTAMENTO, *s. m.* Provimento farto. Usado por Fernão Lopes. Emprega-se mais geralmente **abastecimento**; e n'este sentido, vem na **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 125.

ABASTANÇA, *s. m.* Abundancia, sufficiencia, copia, fartura, largueza de meios: [illegible] *a sua* **abastança...**» Severim. **Discursos Varios**, p. 10, v. — **Abastança** [illegible]

[illegible]

[illegible] abastança. [illegible] **Conq. de Guiné**, p. 14.

Do grande Epiteto, o nobre
Espirito, o só livre e franco
Num corpo coytado e pobre,
Escravo e ainda manco
Quanta de *abastança* encobre!

SÁ DE MIRANDA, cart. V.

Na edição de 1677, vem: *Quanta de riqueza encobre*. E Camões:

Attento estava o rei na segurança
Com que provava o Gama o que dizia,
. . . .
Pondera das palavras a *abastança*,
Julga na authoridade gram valia,

LUZIADAS, cant. VIII, est. 76.

Ordinariamente, quem engana ou promette muito, emprega grande abundancia de palavras. — **Abastança**, tambem significa promessas largas; assim o emprega Ruy de Pina: «...*e estas* **abastanças** *del Rei de Castella eram tudo comprimentos falsos.*» **Chronica de D. Affonso IV**, fol 28.

ABASTANTE, *adj*. **Bastante**. E' usado na phraseologia juridica do seculo XV: «...*deve constranger o dito reo, que satisdê com pinhores ou fiadores* **abastantes** *para ello*, etc.» **Ordenação Affonsina**, L. III, T. 25, Proemio. «*Em tal caso deve o dito julgador mandar ao dito Reo, que satisdê com pinhores* **abastantes**, *ou fiadores.*» **Id., ib.**, § 2. «...*ainda que o principal devedor seja presente e* **abastante.**» **Id., ib.**, **Liv.** IV, tit. 54, § 4.—«*Quando as partes ou cada uma d'ellas vierem a juizo per procuradores ou procurador, ho juiz verá com deligencia as procurações se sam* **abastantes.** Liv. III, tit. XV, § das **Ordenações Manuelinas.** — «...*porém nom penso, nem outrem queira entender que presumo avysamentos seerem* **abastantes** *pera guardar seguramente de todo o mal e cajom.*» El-Rei Dom Duarte, **Ensynança de bem cavalgar**, pag. 647. «...*que ainda que este principe era gentyo, as orações d'aquestes eram* **abastantes** *pera o trazer a salvaçam.*» Azurara, **Chronica da Conq. de Guiné**, p. 47.

ABASTANTEMENTE, *adv*. Bastantemente, com abundancia, copiosamente. = E' antiquado.

ABASTAR, *v. a*. Prover, abastecer, fornecer, trazer o necessario. Emprega-se quasi exclusivamente no sentido de ministrar os generos indispensaveis á vida. Paiva de Andrade o empregou no sentido translato: *fartar ou* **abastar** *a alma com a graça divina.* Usado no seculo XV, porém mais geralmente como verbo neutro. Está substituido no uso vernaculo por **Abastecer.** = Usa-se tambem reflexivamente.

Abastar, *v. n*. **Bastar**. Satisfazer, chegar para o preciso, inteirar: «... *pera que* **abaste** *soo a boa voontade, buscasse boos amygos.*» **Leal Conselheiro**, de El-Rei Dom Duarte, p. 226.

Não *abasta* o louvor seu
Lingua, nem pesar, nem scripto.

CANC. POPUL., p. 32

Na traducção do **Te-Deum Laudamos**, de Herman Perez de Gusman, do hespanhol para portuguez pelo Doutor Frei João Claro, vem:

A louvar tua excellencia,
Tua gloria e gram potencia
Nem *abasta* lingua humanal.

ID., IBID., p. 35.

Pois nom *abasta* penitencia
Tanto somos tolerados

ID., p. 38.

Porque a bom entendedor
Poucas palavras *abastam*.

CANC. GER., t. I, p. 441.

Abasta: folguei de vêr
Sai-vos Fulano d'esse o.

GIL VICENTE, OBR. t. III, p. 237.

«**Abasta** *que elles non tomarão mais d'aquella vyagem,*» **Chronica de Guiné**, por Azurara, p. 160. «*E que al nam seja,* **abaste** *o que o philosopho diz sobre este passo.*» Azurara, **Chr. de Guin.**, p. 16.—Emprega-se tambem no sentido juridico: «*E pero que o principal devedor seja presente se elle fôr pobre em tal guisa, que nam possa pagar a dita divida, e o Juiz fôr d'elle certificado em tal caso poderá o fiador seer demandado, a saber, em aquella parte, em que o devedor não* **abastar** *para ello.*» **Orden. Affons.**, **Liv.** IV. **T.** 54, § 4.

Deixámos de Massylia a esteril costa,
Onde seu gado os Azenegues pastam,
Gente que as frescas aguas nunca gosta,
Nem as hervas do campo bem lhe *abastam*.

CAMÕES, LUS., cant. V, est. VI.

Um [illegible] *abastará*,
Que assi não descansará
O repouso de quem ama.

CAMÕES, RIMAS, p. 158, ed. 1666.

ABASTARDADO, *adj. p*. Denegerado, desviado do typo da especie, corrompido, envilecido. Usa-se de preferencia no sentido moral, para estigmatisar aquelle que se rebaixa com os seus actos. — *Raça* **abastardada.**

ABASTARDAR, *v. a*. **Abastardear.** (Do celtico *bas*, defeituoso, e *tardd*, origem.) Corromper o germen, fazer degenerar. Du-Méril encontrou a palavra *bastard* no islandez, d'onde a deriva para as linguas romanas.

— **Abastardar-se**, *v. refl*. Corromper-se, desviar-se da norma dos seus maiores. — *Tudo* **se abastardea** *e degenera.*

† **ABASTECEDOR**, *adj*. Fornecedor, provisor; que apresenta o necessario.

ABASTECER, *v. a*. **Bastecer.** Prover, fornecer, acudir com o preciso; derramar a abundancia; amontoar, accumular. — **Abastecer** *a cidade; as aguas* **abastecem** *os campos;* **abastecer** *as algibeiras.*

— **Abastecer-se**, *v. refl*. Emprega-se como synonymo de *refrescar:* **abastecer-se** *em um porto ou bahia.*

ABASTECIDO, *adj. p*. Precavido com o necessario, acautelado com o preciso, recheiado, provido, enriquecido—**Abastecido** *de arvores:*

Qual Austero fero, ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo *abastecida*.

CAM., LUS., cant I, est. 35.

«*A meza de Elias* **abastecida** *de carne.*» **Vieira, Sermões**, Tom. IV, p. 121.

ABASTECIMENTO, *s. m*. Provimento, fornecimento. Termo usual, admittido na legislação moderna. No seculo XV, dizia-se **bastecimento**, como se vê pelos **Ineditos da historia portugueza, Tom. I, p.** 520 e Tom. II, p. 80.

† **ABÁSTER**, *s. f*. Termo antigo de chimica para designar em qualquer dissolução a volatilisação da materia. Tambem era o nome de um dos trez cavallos de Plutão, como se vê na **Geneologia dos Deuses** por Boccacio.

ABASTO, *s. m*. O mesmo que **abastança**; effeito do abastecimento; estado de fartura. Não tem flexões de genero nem de numero, e por isso deve ser considerado antes como adverbio.=Acha-se empregado por Bernardes, e está já fóra do uso corrente.

ABASTOSAMENTE, *adv*. Em abundancia, com fartura, lautamente, copiosamente. = E' pouco usado.

ABASTOSO, *adj*. Fertil, fecundo, farto, abastado, rico.=Usado no seculo XV. O Infante Dom Pedro, Duque de Coimbra, agradecendo umas coplas a João de Mena, diz:

Como terra fructuosa,
João de Mena, respondestes
com messe tam *abastosa*
do fruyto que recolhestes

CANC. GER. t. II, p. 73.

—Foi tambem recolhido por Viterbo.

ABATATADO, *adj. p*. Repolhudo; em fórma de batata. Palavra de giria que acompanha só o substantivo *nariz* para significar *rombo.*—*Nariz* **abatatado.**

ABATATAR, *v. a*. Amolgar, amassar, achatar. Pouco usado; exprime o sentido material, como *atomatar*, sentido moral.

ABATE, *s. m*. Termo de commercio. Reducção ou desconto feito n'uma somma; deducção no preço por prompto pagamento; abaixamento de preço por prompto pagamento; abaixamento de preço por effeito da concurrencia no mercado.—*Fazer um* **abate**; — *soffrer* **abate.**

ABATEDOR, *adj.* e *s. m*. O que lança abaixo; o que tem por fim abater.—*O* **abatedor** *do gado*, nome mais polido do que magarefe. Usa-se no sentido figurado, como deprimidor, calumniador, abocanhador. Emprega-se ordinariamente como substantivo.

ABATER, *v. a*. (do francez *abattre*). Abaixar, demolir, derribar, arrear, inclinar para o chão, vergar, poisar; supplantar; dominar, humilhar, deprimir, envilecer, afrouxar, desanimar, quebrantar, debilitar, rebaixar, descer, descontar, fazer diminuição em qualquer quantia, diminuir, minguar; tal é a extensa synonymia que lhe dão os melhores escriptores do seculo XV: «...*per desejos carnaes, e outros vicios, perque muyto* **abatem** *seu grande louvor.*» Azurara, **Chron. da Conq. de Guiné**, p. 40.

E a L[illegible] em terra e o mar patente
Desaz a ostentação e *abate* o brio.

SA DE MENEZES, MAL. CONQ., liv. X, est. 92.

Qual [illegible] Venus que as estrellas
A [illegible], de que se ornavam.

IDEM, IBIDEM, liv. XII, est. 99.

No sentido de desanimar: «*Os infortunios não* **abatem** *ao magnanimo, antes o accendem a maiores emprezas.*» Sousa, **Dominio Sobre a Fortuna**, p. 173. No sentido de deprimir: «*Com a qual perda se* **abateu** *muito a opinião da nossa gente.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Tom. I, f. 56, col. 2. Significando arrear: «*E os Ricos-Homens* **abatessem** *o estandarte.*» **Mon. Lus.**, t. IV, f. 465, col. 2.

— **Abater-se**, *v. refl.* Submetter-se, afrouxar-se: «*Sem lhe* **abaterem** *os pulsos com as taes sangrias.*» **Corr. de Abusos**, Tom. I, p. 20. «*E deve-se* **abater** *esta vãa gloria no dicto de Sallamão que todallas cousas da vyda som de vaydade.*» **Leal Cons.**, de El-Rei Dom Duarte, p. 73.

—**Abater**, *v. n.* Caír, vir a baixo: **abater** *o solo,* **abater** *a febre;* **abater** *o navio,* descaír, declinar no rumo quando vae á bolina: «*... quanto mais porfiaram por aquella volta, mais* **abatiam** *e se chegaram á costa.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora II**, p. 237. «*...pois o caminho que fizemos, e a parte pera onde nos* **abatiã** *se mares... mais era pe ra diminuirmos da altura, que pera acrecentarmos.*» **Roteiro de D. João de Castro**, p. 7. «*Era hynverno, a cheia ia de valle a monte: quando* **abateu**, *e se acharam os corpos já meio desfeitos, ninguem conheceu a morte de que morreram.*» Garrett, **Viagens na minha Terra**, Tom. II, p. 59.

ABATIDAMENTE, *adv.* Em estado de prostração, com submissão ou humildade. Emprega-se sempre no sentido moral. =Tem superlativo: **abatidissimamente**.

ABATIDISSIMO, *adj. sup.* de **abatido**.

ABATIDO, *adj. p.* Derrubado, humilhado; rebaixado, afundado; barateado no preço; arreado, desassestado, desanimado; escondido, agachado. «*O anti-christo pode ser combatido mas não* **abatido**.» **Brachiol. de Principes**, p. 77. «*...teriam por este respeito os brios mais* **abatidos**.» **Monarch. Lusitana**, Tom. I, f. 295. «*Deixou todas as mais terras* **abatidas** *e tiradas da sua primeira bonança.*» **Id.**, Tom II, Liv. VI, cap. 9, f. 174. «*De que procede humildade tão* **abatida**.» **Dom. Sobre a Fertuna**, p. 106.—*Cara* **abatida**, dizia-se das caras de assucar, que se davam mais baratas por se reduzirem a pó, ou perderem o feitio.—*Preços* **abatidos**: «*Com os tempos contrarios á navegação, foram as occasiões do nosso trato: que como as mercadorias não foram requestadas de Estrangeyros estão ao presente* **abatidas**.» **Rodrigues Lobo, Corte na Aldeia**, p. 40, ed. de 1722. «*..deixando Solleimão baxaa grande guarnição dentre fez seu caminho* **rota** **abatido** *caminho de Dio.*» **Roteiro de Dom João de Castro**, p. 31. «*Os Ilhavos eram um tanto* **abatidos**; *sem perderem a consciencia da sua superioridade.*» Garrett, **Viagens na minha Terra**, Tom. I, p. 11, «*Ir de rota* **abatida**,» a todo o panno, como o emprega Gabriel Pereira de Castro, na **Ulyssêa**, cant. II, est. 7.

ABATIMENTO, *s. m.* Depressão enfraquecimento, fraqueza, humilhação; depreciação: «*...per obras que fazemos, mandamos ou consentymos per nossa vantagem, o mal ou* **abatymento** *doutrem.*» El-Rei D. Duarte, **Leal Conselh.**, p. 64. «*... a Nosso Senhor despraz nos outros casos a vãa gloria que muito claramente nos mostra taes* **abatymentos** *nas cousas de que nos queremos gloriar.* **Id.**, **Ib.**, p. 84. «*...sentindo no coraçom folgança do mal e* **abatimento** *dos semelhantes.* **Id.**, ib. p. 90. «*... per sua mingua a coroa do reyno nunca recebeo* **abatimento** *em sua honra.* Azurara, **Chronica da Conq. de Guiné**, p. 29. — **Abatimento** *de preço*, segundo Ferreira Borges, importa ás vezes, em sentido commercial, o desconto que se concede pelo prompto pagamento; deducção de direitos sobre as fazendas avariadas; é synonymo em direito mercantil de *rebate* e de *desconto*. — Na linguagem nautica, **abatimento** se chama ao ángulo formado pela direcção verdadeira do navio, seguindo á bolina com a linha que indica a agulha de marear.

ABATINDO, *adj. p.* Vestido de batina, em contraposição a vestes leigaes.

ABATINAR-SE, *v. refl.* Usar ou envergar batina. No seculo XVIII, ainda foi uso os seculares trazerem vestes talares, como se vê no Hyssope, canto VI.

† **ABATIRAS**, *s. m. pl.* Tribu de aborígenes, que dominava na antiga capitania de Porto-Seguro.

ABATIZ ou **Abatizes**, *s. m.* Introduzido na sexta edição de Meraes, derivado do francez *Abattis* e exclusivamente empregado na tactita militar. Trincheira defensiva formada de repente com troncos e ramos de arvores e principalmente usada nas planicies pela infanteria. Servem tambem para tornar mais inaccessivel um reducto e difficultar a passagem do inimigo na direcção em que elle caminha. Os **abatizes** eram usados no tempo dos Germanos, como historía Tacito. O **abatiz** tambem pode ser offensivo.

ABATOCADURAS, *s. m.* Termo nautico. Cadêas, chapas e cavilhas que servem para segurar as [illegible] das enxarcias reaes contra o costado do navio.

ABATUCAR, *v. a.* Abotocar. Metter batoques, rolhar, tapar a [illegible]. No sentido figurado: ficar sem falla, tomado, não saber responder. Usa-se mais particularmente Embatucar. Vide essa palavra.

ABATUMAR, **Abetumar** ou **Embetumar**, *v. a.* Grudar, calafetar, tapar, forrar, encher intersticios e [illegible]; no sentido figurado: calar, occultar. Usou-o, n'este sentido, Jorge Ferreira de Vasconcellos: «*Tendes logo outros descontos para* **abatumar** *esse, saber que vos querem bem...*» **Aulegraphia**, fol. 23.

† **ABAUGA**, *s. f.* Fructo de uma palmeira da ilha de Sam Thomé, do tamanho de um limão. Vid. **Abanga**.

ABAÚLADO, *adj. p.* De forma convexa, arredondado, á maneira de meia canna. — *Nave* **abaúlada**; *estrada* **abaúlada**; *costas* **abaúladas**, com corcunda.

ABAÚLAR, *v. a.* Amoldar á maneira de bahú, arredondar, encurvar.—**Abaúlar** *o chapéo*, levantar-lhe a copa.

† **ABAVI**, *s. m.* Nome de uma grande arvore da Ethyopia, que produz um fructo similhante á abobora. = Tambem tem o nome de **Aobab**.

ABAVO ou **Abavum**. O mesmo que **abavi**. Arvore gigantesca da familia das malvaceas, cujo tronco attinge a grossura de 25 a 30 metros. O seu fructo é chamado *pão de macaco*, e constitue um grande ramo do commercio do Senegal; produz mucilagem, e as folhas seccas servem de alimento aos pretos; a cinza dá um excellente sabão. Vid. **Abovi**.

† **ABAX**, *s. m.* Usado em Entomologia. Deriva-se do grego *abax*, meza, e designa um genero de coleoptéros pentameros, constituindo uma divisão do genero feronia.

ABAXAR por **abaixar**, *v. a.* Mais proximo da sua etymologia latina, *abasso*, e usado anteriormente aos *Quinhentistas*, postoque se não encontre regra no emprego das duas formas. O «**a**» transforma-se em dyphthongo antes da duplex «**x**»: **axis**, *eixo*.

Desce[illegible] a barca
[illegible]
[illegible] o sol
[illegible]

BERNARDIM RIBEIRO, AVALOR.

Declinar, apear, descer, collocar em logar inferior, arrear. Vid. **Abaixar**.

ABAXO, *adv.* Abaixo. Inferiormente, na extrema, em baixo, depois de, debaixo: *Telhas* **abaxo**; **abaxo** *de Deus, só o homem;*—*rua* **abaxo**, *rua acima*. Este adverbio era substituido no seculo XII por *iusu*, usado na **Canção de Cava**; por *juso*, como usa Azurara em [illegible] de *suso*, acima, empregado na **Ord. Aff.** [illegible] *lugar a que pozeram nome, cahia o Rio* [illegible] abaxo, etc. **Roteiro** de Dom João de Castro, p. 67. Francisco de Sousa no **Cancioneiro Geral**, escreve **Abayxo**:

[illegible]

ABBÁ, *s. m.* Titulo [illegible] [illegible] Abba, [illegible]» Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. II, cap. II, Vid. **Abad**.

ABBACIAL, *adj. 2 gen.* Pertencente a abbade: qualidade, parecença, ou propriedade de abbade: *Gravidade* abbacial; *pachorra* abbacial. Bluteau emprega-o como substantivo: **Abbacial,** isto é, *casa do Abbade*. Deriva-o tambem da baixa latinidade *abbatialis*.—«*As rendas da mesa* abbacial.» Dom Rodrigo da Cunha, **Hist. dos Arcebispos de Braga,** Part. II, fol. 81. Dom Francisco Manoel de Mello usa-o como distinctivo: — *bolsas* abbaciaes *de veludo*. Apologos Dialogaes, fol. 98.

ABBADADO, *adj. p.* **Abbadiado.** Viterbo define: Egreja que tinha abbade, que algumas vezes era chamada *mosteiro* abbadado. — *Egreja* abbadada, provida de abbade. — Tambem significa o cargo e dignidade de abbade, e a propria abbadia.

ABBADAGIO, *s. m.* Segundo Viterbo: Beberete, merenda ou qualquer refeição corporal, que os pastores das egrejas extorquiam dos freguezes.

ABBADAO, *s. m.* Um grande abbade (sentido chulo). Augmentativo empregado por Dom João Manoel a proposito de umas pancadas que deu um tiple a um tenor e abbade. **Canc. Geral,** Tom. III, pag. 85. Vid. **Abbadã.**

ABBADAR, *v. a.* Despachar abbade; prover ou apresentar abbade em uma egreja. Usado nas **Inquirições de Dom Affonso III.** Segundo Viterbo, exprime o direito de apresentar abbade.

ABBADE, *s. m.* (Do latim *abbas, abbatis;* nas linguas romanas, a dental «t» medial converte-se ordinariamente em «d»: *aetatem,* edade; *vita,* vida; *rota,* roda, etc. Superior e primeiro prelado nas ordens monasticas; nome geral dado a todos os Monges, Eremitas e, principalmente, aos que eram de uma veneravel ancianidade e respeitaveis costumes; aos parochos e curas de almas; aos chefes principaes não só em mosteiros ecclesiasticos, mas ainda em seculares e meramente civis.

Antigamente **Abbade** era, em Portugal, synonymo de *Confessor*: «...*e no confessey este peccado a meu* abbade, *e elle me deu em pendença que eu* [illegible] *poder o mais* [illegible] *que podesse*. **Mon. hist.** SCRIPTORES, vol. I, p. 276. *Perguntarão tambem porque se chama* [illegible] abbade, *não tendo Mosteiro de que o ser, nem Egreja com ovelhas? Ao que respondo, ser cousa muy usada a qualquer Ermitão* [illegible] Abbade, [illegible] *Santo Hilarião e outros, que sendo simplices Ermitães lhes dão nome de* Abbades; [illegible] Abbade [illegible] *Pae,* [illegible] Abba, [illegible] **Abbade.**» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér,** Liv. II, cap. II *(prop. finem.)* [illegible] abbade [illegible]... Chr. Geral de Hespanha, p. 131. Segundo Azurara, *Confessores* e **abbades** são synonymos, o que data do tempo dos godos.

— **Abbades** ou clerigos de missa, presbyteros.

[illegible]
[illegible]
Que o [illegible] de canta, d'ato pena?
CAMÕES, RHYTHMAS, p. 251, ed. de 1753.

No seculo XVIII, Bluteau considerava celebre este rifão: *Boa, Abbade! Missa á tarde?* No Minho, dá-se ainda o nome de **Abbade** aos curas.

—**Abbades,** segundo a **Ordenação philippina,** só podiam ser citados perante os Juizes leigos por bens patrimoniaes. Liv. II, T. I, *in princ.* Os livros da escripturação dos Abbades Bentos faziam fé em juizo, no que respeitava á soldada dos criados. Liv. IV, tit. 33, § 2. Os Alvarás dos Abbades Bentos eram tidos em juizo como se fossem escripturas públicas. Liv. III, Tom. 59, § 15.

— **Abbade Cardeal,** o que era proprio e residente com verdadeiro titulo de Abbadia regular ou secular.

— **Abbade Castrense,** o Capellão mór do regimento.

— **Abbade Commendatario,** o que tem qualquer beneficio ecclesiastico ou regular em commenda ou para comedoria, ainda que seja religioso ou secular, que não possa ter bens ecclesiasticos em titulo. D'aqui **Abbade Duque, Abbade Conde,** por serem commendatarios de alguma ou certas abbadias.

— **Abbade Conde,** o Abbade regular que não só governa o seu mosteiro, mas tambem possue algumas terras, com obrigação de as defender com mão armada de toda a invasão hostil.

— **Abbade Conego,** o Abbade regular ou secular que unia a sua abbadia a um cabido, ficando elle e seus successores com este titulo.

— **Abbade da capella do Palacio,** da Curia, o Capellão mór do rei ou principe.

— **Abbade da Eschola,** o chefe da classe, academia ou collegio.

— **Abbade do campanario,** o principal sineiro.

— **Abbade do povo,** nome do presidente da republica de Genova no seculo XIV.

— **Abbade dos Abbades,** o abbade primario e universal de todos os mosteiros seus dependentes.

— **Abbade dos Artistas,** o Mestre de Officio.

— **Abbade dos Conegos,** o Prior dos Conegos Regrantes.

— **Abbade dos Notarios,** o que lhes presidia.

— **Abbade leigo, Abbade secular,** o mesmo que commendatario.

— **Abbade militar,** o Abbade leigo, que se obrigava a defender as abbadias e egrejas, e propriamente tinha as obrigações de *Defensor*.

— **Abbade mitrado,** o que tinha privilegio para usar de ornamentos pontificaes.

— **Abbade pae, Abbade filho, Abbade neto, Abbade avô,** nas ordens benedictina e Cisteriense, eram titulos de mais ou menos ampla jurisdicção por analogia á geração temporal. **Abbade padre,** era o que tinha dado monges do seu mosteiro para primeiros fundadores de outro; **Abbade filho,** era o da nova ordem, e assim por diante. O Dom Abbade de Alcobaça era **Abbade filho** de Claraval, **Abbade padre** do Mosteiro de Bouro, e **Abbade bisneto** do de Cistér. Vid. Fr. Manoel dos Santos, **Alcobaça illustrada,** p. 26 e 27.

— **Abbade prelado,** diz-se d'aquelle cuja egreja, em outro tempo, foi mosteiro.

— **Abbade real,** o que era investido pelo rei em uma abbadia fundada com bens da Corôa. Prestavam juramento de fidelidade, e seguiam o exercito para a guerra.

— **Abbades Magnates,** eram os da Ordem de Cistér, da *Abbadia Magna,* com territorio proprio, como os de Sam João de Tarouca: exerciam a total jurisdicção ordinaria, porque conheciam da causa de sacrilegio e matrimonio, davam demissorias aos subditos seculares, nomeavam Vigario Geral e Provisor com tudo o mais da jurisdicção episcopal.—«*Os Dons* **Abbades** *de Sam Bernardo nos mosteiros de S. Christovão de Lafões, de Sam Pedro das Aguias, de Santa Maria de Fiaens, e de Santa Maria de Aguiar, eram tambem* **Abbades Magnates.**» **Alcobaça illustrada,** p. 62, no **Apparato á Hist.** por Frei Manoel dos Santos.

— **Abbade segundo,** o Prior Castreiro, Vigario ou Presidente que substituia o abbade na sua ausencia.

—**Abbades soberanos,** chamavam-se assim, em Inglaterra, os que tinham assento na camara dos Lords.

—**O jogo do Abbade,** jogo de prendas.

† **ABBADENGO,** *s. m.* A razão de alguem ser abbade em uma egreja ou mosteiro. Vid. **Abadengo.**

ABBADESSA, *s. f.* A prelada, superiora de algum convento de freiras.—«*E Martim Affonso... não foi casado mas dormiu com a* abbadessa *de Arouca que houve nome Dona Aldonsa.*» **Mon. Hist., Livros de Linhagens,** p. 152.—«*A* **abbadessa** *vacillou, e ao caír só pôde murmurar: Jesus, recebe a minha alma.*» A. Herculano, **Eurico,** p. 157.—«*As freiras ergueram-se e encaminharam-se para o logar em que jazia o cadaver desfigurado da* **abbadessa.**» **Idem, Ibidem.**

—**Abbadessa secular,** aquella a quem se committia o governo secular de alguma parochia, com obrigação de apresentar, ao bispo do logar, um sacerdote idoneo para curar almas.

— **Abbadessa**, segundo o **Diccionario portatil** de Viterbo, assim se chamava a regente de uma mancebia ou casa de prostituição.

ABBADESSADO, *s. m.* Prelazia de um convento de religiosas; festas pela eleição da abbadessa, a que chamavam *Outeiros Paticos*: periodo durante o qual uma religiosa gere o cargo de abbadessa.

ABBADIA, *s. f.* Titulo da egreja ou mosteiro a que preside um abbade ou abbadessa. Significa tambem: o officio de abbade ou a dignidade abbacial; o territorio do mosteiro ou da egreja abbacial; a egreja parochial que tinha antigamente um cura primitivo, a que chamavam Prelado ou Abbade, tendo um capellão para ministrar os sacramentos, e um sacristão para cuidar das alfaias. — Direito ou especie de luctuosa que os parochos, como o Arcebispo Prelado de Campello, gosavam, consistindo em extorquir dos freguezes fallecidos o traste que mais lhes agradava; significa tambem: — as rendas do abbade e a sua morada ou residencia.

ABBADIADO, *s. m.* Segundo Viterbo, o mesmo que Abbadado, e, segundo Moraes, o mesmo que **Abbadia**.

ABBADIADOS, *s. m. pl.* Nome de alguns priores de freguezias em certas cidades do reino.

ABBADIAR, *v. a.* O mesmo que **abbadar**. Vid. esta palavra.=Está fóra do uso.

† **ABBADIM**, *s. m.* Chama Viterbo assim a aldeia ou logar dos observantes.

ABBADINHO, *s. m.* Pequeno abbade. Diminutivo usado por Bento Pereira.

ABARRADA, *s. f.* (Do arabe *al*, o, e *barrada*, vaso.) Vaso de barro, de porcellana, de ouro ou prata, que servia para beber por elle, ou para conservar flores; especie de gomil. Hoje diz-se **albarrada**, mais correctamente, segundo a etymologia arabe, ainda que a fórma antiga esteja conforme com as leis phonologicas do «l» medial, que, nas derivações do arabe, é por vezes syncopado. Vid. **Albarrada**.

ABBATINA, *s. f.* Vestimenta de abbade, clerigo ou escholar. Mais vulgarmente, **batina**.—*Andar á* **Abbatina**, no seculo XVIII, era, como diz Bluteau, andar trajado com vestido de seda preta, capa curta, volta singela e cabelleira pequena, como os abbades seculares de França ou Italia.

ABBRA ou **Abra**, *s. f.* Nome que, na Historia Sacra, quer dizer criada. — † Conchas bivalvas do Mediterraneo, do genero Erycina. — Antiga moeda de prata da Polonia.

ABBREVAR, *v. a.* (No celtico *abeuvri*, *abeuberyn*, conduzir para a agua; em francez, *abreuver*; encontra-se no francez do seculo XIV, no hespanhol, no italiano e no portuguez.) A significação primitiva era: —beber, saciar; e, metaphoricamente: embeber, repassar; hoje tem um sentido restricto: levar o gado a beber. Foi innovado por Filinto Elysio no sentido de *abeberar*:

> Armentos de eguas meio montezinas
> Que em suas aguas a *abrev'ar*-se acorrem.
> TOM. VII, p. 124.

ABREVIAÇÃO, *s. f.* Diminuição de tempo na execução de qualquer acto; encurtamento, rapidez. Vid. **Abreviação**.

† **ABREVIAMENTO**, *s. m.* Presteza, facilidade na execução, laconismo.

† **ABREVIAR**, *v. a.* Resumir, diminuir, encurtar. Vid. **Abreviar** e seus derivados.

ABBULASÃO ou **Abilasão**, *s. m.* Peso que se usava na pharmacia; equivalia a dous óbulos.

ABC (*ábecê*), *s. m.* As primeiras trez letras do alphabeto, que por uma synecdoche natural, exprimindo a parte pelo todo, servem para designal-o.—«*Por* abc *entende-se os principios mais elementares de qualquer cousa.*» **Leal Conselheiro** de Dom Duarte, p. 5, e no **Cancioneiro Geral**:

> Se [illegible]
> [illegible]
> [illegible] *ABC*,
> se tens [illegible]
> TOM. II, p. [illegible]

— «*Porque ainda hontem entrou pelo* **ABC** *e já quereis que leia carta mandadeira: fal-a-heis cedo escrever materia junta.*» Camões, **Filodemo**, act. II, sc. IV.— «*Vasco soletrava ainda o innocente* **ABC** *dos seus primeiros amores.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, t. II, p. 65.—*Carta ou instrumento partido por* **ABC**: documento importante escripto em duplicado, em fórma de talão em que se escrevia **abc**, por onde se cortava para evitar falsificações e reconhecer a validade da escriptura.

ABCDARIA ou **Abecedaria**, *s. f.* Planta indiana, masticatoria, considerada, em Botanica, como uma especie de spilantha.

† **ABCEDAR**, *v. n.* Apostemar, terminar-se um tumor por abscesso.—*O tumor* **abcedou**. Vid. **Abscedar**.

ABCEDARIO, *s. m.* Cartilha que contém as letras do alphabeto e as suas combinações. — Tambem se emprega como adjectivo. Vid. **Abecedario**.

ABCESSO, *s. m.* (Do latim *abscessus*, de *abscedere*, afastar.) Ajuntamento de pús em uma cavidade accidental, cuja formação é devida á producção d'este liquido no meio dos tecidos. O **abcesso** é resultante de inflammação: d'ahi vem chamar-se: — **abcesso** *quente* ou *agudo*; **abcesso** *frio* ou *chronico*: **abcesso** *por congestão*. — Tambem se dá o nome de **abcesso** a uma accumulação de ourina ou de materia fecal fóra das vias que lhe são destinadas. Vid. **Abcesso**.

† **ABCISSA**, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *scissio*, cortadura.) Termo de Geometria, que designa parte do eixo ou do diametro. — **Abcissa** *no circulo*; **abcissa** *na parábola*; **abcissa** *na ellipse*. Cada ordenada tem uma **abcissa** correspondente, e vice-versa. Vid. **Abscissa**.

† **ABD**, *s. m.* Significa, em todas as linguas semiticas, servo; e antepõe-se aos nomes orientaes: **Abd-allah**, servo de Deus.

† **ABDAL** ou **Abdallah**, *s. m.* Servo de Deus. Nome generico dos religiosos na Persia. — Illuminado turco e indiano.

† **ABDALLITE**, *s. m.* Sociedade ou membro de uma sociedade de derviches viajantes.

† **ABDAR**, *s. m.* Copeiro ou escanção do Sophi da Persia; tem a seu cago guardar a bilha por onde o rei bebe, lacrada de modo que não seja possivel envenenal-a.

† **ABDÉLARI** ou **Abdelavi**, *s. m.* Especie de melão do Egypto, cujas sementes servem para emulsões medicinaes.

† **ABDEST**, *s. m.* (Do persa *ab*, agua, e *dest*, mão.) Ablução ou lavatorio legal dos persas e dos turcos; acto inicial de todas as ceremonias religiosas, principalmente para as rezas e leitura do Alcorão.

ABDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *dicatio*, renuncia.) Renuncia ou resignação voluntaria de alguma dignidade: **Abdicação** *da dictadura*; **abdicação** *do reino*; **abdicação** *da prelazia*. Hoje tem um sentido mais restricto no Direito politico, designando a renuncia da auctoridade soberana. Não sendo voluntaria, a **abdicação** toma o nome de deposição ou demissão. —«...*absoluta e generosa renuncia a todo o capricho, de perfeita e completa* **abdicação** *de toda a vontade propria.*» Garrett, **Viagens na minha Terra**, Tom. I, p. 114.

ABDICADO, *adj. p.* Renunciado, cedido, deixado. — *Throno* **abdicado**; *honras* **abdicadas**.

ABDICAR, *v. n.* (Do latim *ab*, de, e *dicare*, renunciar.) Deixar uma dignidade, um titulo, uma responsabilidade ou auctoridade. — «*Não* **abdicou** *a magestade, porque não deixou de ser rainha.*» Vieira, **Sermões**, T. II, p. 11. — **Abdicar** *a paternidade*, rejeitar a responsabilidade de pae; — **Abdicar** *a patria*, emigrar da sua naturalidade.

ABDICAVEL, *adj. 2 gen.* Digno, capaz ou susceptivel de ser renunciado. Empregado na **Deducção Chronologica** de José de Seabra da Silva.

† **ABDITOLARVAS**, *s. m. pl.* Familia de hymenopteros, cujas larvas são depositadas nas plantas, onde formam vegetações monstruosas.

ABDÓMEN, *s. m.* (De *abdo*, eu occulto, e *omentum*, membrana que envolve os intestinos.) A maior das trez cavidades splanchnicas, assim chamada, porque contém e occulta, á vista, os principaes visceras. É limitada superiormente pelo diaphragma, inferiormente pela bacia, por detraz pelas vertebras lombares, dos lados e por diante por varios planos musculosos. Distinguem-se-lhe tres regiões: a alta [illegible]

a epigastrica, a umbilical e a hypogastrica, dividida, cada uma d'estas regiões, em uma media e duas lateraes. A região epigastrica comprehende o epigastrio e os hypochondrios; a região umbilical comprehende o embigo e os flancos: a região hypogastrica comprehende o hypogastrio e as fossas iliacas. Nenhuma d'estas regiões tem limites bem determinados.

— Em Historia Natural, o **abdomen** dos mammiferos, que tem a mesma disposição que na especie humana, chama-se mais particularmente *ventre*. Os passaros e reptís não têm **abdomen** propriamente dito. Chama-se **abdomen**, nos animaes articulados, a porção do tronco em seguida ao thorax; tem orgãos locomotores. — « *O intestino delgado occupa a maior parte das regiões media e inferior do* **abdomen**.» Soares Franco, **Elementos de Anatomia**, t. II, p. 15.=Na linguagem usual, significa um ventre proeminente, e tem ás vezes um sentido chulo. Os synonymos são quasi todos de giria: *Pansa, Barriga, Búsara.*

† **ABDOMINAES**, *s. m. pl.* Em Ichthyologia, é a segunda ordem dos peixes malacoptérygianos, que têm as barbatanas ventraes debaixo do abdomen. Esta ordem comprehende a maior parte dos peixes d'agua doce.

† — **Abdominaes**, *s. m. pl.* Em Entomologia, são os insectos coleoptéros pentâmeros, da familia dos carábicos, que se distinguem pelo predominio do abdomen sobre o thorax.

ABDOMINAL, *adj. 2 gen.* O que tem relação com o abdomen, ou lhe diz respeito. Epítheto dado a orgãos que fazem parte do abdomen. = Este adjectivo foi empregado por Soares Franco, **Elem. de Anatom.**, Tom. II, p. 13.

—*Annel* **abdominal**, ou annel inguinal.

— *Aorta* **abdominal**, parte da aorta descendente, situada abaixo do diaphragma.

— *Aponevrose* **abdominal**, reunião das aponevroses descendentes obliquas e transversaes do baixo ventre.

—*Cavidade* **abdominal**. Vid. **Abdomen**.

—*Costellas* **abdominaes**, os cinco ultimos pares de costellas.

—*Hernia* **abdominal**, rotura em um ponto qualquer das paredes abdominaes, pelo afastamento da linha branca ou das fibras musculares.

—*Membros* **abdominaes**, os que estão ligados á bacia nos animaes vertebrados.

—*Musculos* **abdominaes**, planos musculosos formados por cinco musculos: o grande obliquo, o pequeno obliquo, o transverso, o recto e o pyramidal.

—*Nervos* **abdominaes**, ramos anteriores de nervos intercostaes, que se distribuem nos musculos do baixo ventre.

— *Orgãos* **abdominaes**, o mesmo que *visceras.*

—*Veia cava* **abdominal**, a veia cava inferior.

— **Vertebras abdominaes**, as vertebras lombares.

† **ABDÓMINO-CÓRACO-HUMERAL**, *s. m.* e *adj.* Um dos musculos do braço da salamandra.

— **Abdomino-guttural**, *s. m.* e *adj.* Um dos musculos do abdomen da rã.

— **Abdomino-humeral**, *s. m.* e *adj.* Um dos musculos do braço da rã.

† **ABDOMINOSCOPÍA**, *s. f.* Palavra hybrida formada do latim *abdomen*, e do grego *scopein*, vêr. Termo de Medicina, que exprime o exame feito no abdomen pela apalpação e pela percussão sobre o dedo ou pessímetro.

† **ABDOMINOSCÓPICO**, *adj. m.* Concernente a Abdominoscopia.

ABDUCÇÃO, *s. f.* Do latim *ab*, afastamento, e *duco*, eu conduzo. Tem varios sentidos, segundo o seu emprego em Anatomia, Logica ou Tactica militar.

— **Abducção**, em Anatomia, é o movimento que afasta um membro ou uma parte qualquer do plano medio, que se suppõe dividir o corpo em duas partes similhantes ou symetricas: **abduccão** *dos dedos*, movimento pelo qual elles se afastam do dedo do meio.

— **Abducção**, em Logica, era um especie de argumento, em que a maior estava contida na media, sem que esta estivesse intimamente ligada com a menor; — *raciociñar por* **abducção**, eliminar uma ou muitas proposições como inuteis á demonstração.

— **Abducção**, em Tactica militar, é uma rotura ou deslocação, que se faz, como usaram os romanos, nas tropas em marcha, principalmente na passagem de desfiladeiros, ou quando se encontrava um obstaculo no meio da linha. Distingue-se em: — **abducção** *clisica;* **abducção** *de columna;* **abducção** *de filas;* **abducção** *em batalha*; **abducção** *em columna;* **abducção** *epagogica;* **abducção** *tenue, paratoxica e subdivisionaria.*

ABDUCENTE, *s. m.* e *adj. 2 gen.* (Do latim *abducens.*) Termo de Anatomia. Nome dos musculos abductores.

ABDUCTOR, *adj. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *duco*, trazer.) Nome dado a certos musculos, que produzem um movimento de abducção.—*Nervo* **abductor**, o sexto par de nervos cerebraes, que se distribue completamente no musculo direito externo do ôlho.

—**Abductor** *da aza do nariz*, ou o elevador commum da aza do nariz e do labio superior; é o grande sub-maxillo-labial.

— **Abductor** *da orelha*, porção do auricular posterior.

— **Abductor** *do dedo grande*, do dedo minimo, etc.

— **Abductor** *do dedo indicador*, é o primeiro interesse externo da mão.

— **Abductor** *do dedo minimo*, é o pisiphalangiano.

— **Abductor** *do olho*, é o musculo direito externo do ôlho.

— **Abductor** *do pollex do pé*, musculo comprido, alguma cousa grosso posteriormente, situado ao longo do bordo interno do pé. Soares Franco, **Elementos de Anatomia**, Tom. I, p. 315.

ABEATADO, *adj. p.* Modo, geito ou instincto do que se finge beato ou santarrão, para enganar á vontade.—*Ar* **abeatado**, expressão de humildade e de compuncção de um fanatismo fingido.

ABEATAR-SE, *v. refl.* Fingir-se santanario, devoto ou caróla, tendo sempre em vista especular com a credulidade dos outros.

ABÊBERA, *s. f.* Figo temporão. Vid. **Bebera**.

ABEBERADO, *adj. p.* Saciado, desedentado, regado: — *Gado* **abeberado**; —*ser* **abeberado** *com fel e vinagre*. Vid. **Abrevado**.

ABEBERAR, *v. a.* Embeber, dar beberete, levar a beber; regar, ensopar; repassar, consolar. Tambem se emprega no sentido de *aboborar*.

† **ABECEDARIA**, *s. f.* Nome com que Rumph designou o *spilantho acmella* de Linneo; planta masticatoria, cuja propriedade estimulante serve para destravar a lingua ás crianças.

† **ABECEDARIANO**, *s. m.* Nome de uma seita de christãos anabaptistas, que professavam uma ignorancia crassa, e tinham, como meio de salvação, o ignorar o *abc*. Tambem se toma como adjectivo, para significar: estupido e imbecil.

ABECEDARIO, *s. m.* (Do latim *abecedarium.*) Cartilha do ABC ou alphabeto; principios rudimentares. Tambem exprime a idêa de ordem, disposição. = Emprega-se ás vezes como adjectivo.

† **Abecedarios**, *s. m. pl.* Nome de psalmos, nos quaes as primeiras letras de cada versiculo seguem a ordem alphabetica. O **Psalmo 118** e as **Lamentações de Jeremias**, são d'esta natureza. Santo Agostinho foi o primeiro que disse que estes psalmos eram assim conhecidos.

† **ABEDES**, *voz do verbo* **Haver**: Haveis. Empregado por Egas Moniz Coelho na segunda canção a Violante. A terminação verbal em «edes» era exclusivamente usada na primeira edade da lingua, e mais aproximada da forma latina. Mais tarde, o «d» veiu a ser syncopado entre vogaes, como aconteceu na rusticação latina. Ex.: acorrede, *acorree* ou *acorrei*.

† **ABEGAM**, *s. m.* O mesmo que **abegão**. Bluteau traz esta fórma, definindo: *aquelle que tem cuidado do campo, como criado de lavrador*. Vid. **Abegão**.

ABEGÃO, *s. m.* Feitor, caseiro, trabalhador e administrador de uma herdade, quinta ou fazenda; o que vela pelos criados e ganhões. Usado já no seculo XV.

ABEGARÍA, *s. f.* Corresponde á fórma

de abegem, conservada por Bluteau. Vid. Abegoaria.

ABEGOA, *s. f.* A mulher do Abegão, e que faz as suas vezes na administração.

ABEGOARIA, *s. f.* O trem da lavoura: bois, arados, [illegible] etc.: o trabalho do gado, e a creação: a casa em que se recolhem os apparelhos da cultura. Azurara, elogiando o Infante Dom Henrique pelo desenvolvimento que dera á agricultura, diz de seus [illegible]: — *...e mostraram nas suas grandes* abogoarias, *e os seus valles todos [illegible] de que esparziam muito pello mundo.*» **Chronica da Conquista de Guiné**, p. 14. = No seculo XV, dizia-se **abogoaria** em vez de **abegoaria**.

ABEGOURA, *s. f.* Corrupção de **abegoaria**; sementeira, lavoura.

ABEIRAR, *v. a.* Aproximar, chegar á beira, acercar. Emprega-se reflexivamente. —**Abeira-te** *de mim.*=Pouco usado.

ABEJARUCO ou **Abelharuco**, *s. m.* Em Ornithologia, segundo Linneo, é o *Merops apiaster*. Avesinha do tamanho do papa-figo ou do melro. O padre Fr. Thomaz da Luz, na **Onomastica**, chama-lhe **Abejaruco**. Segundo Bluteau, tambem era chamado **Melharuco**, e, em algumas partes do reino, **Airute**.=Moraes chama-lhe **Alrute**. Vid. **Abelheiro**.

ABELHA, *s. f.* Do latim *apicula*: o «p» medial transforma-se regularmente na tenue «b»: *capillus*, cabello; *capistrum*, cabestro; *lupus*, lobo; o «i» na rustificação, permuta-se geralmente em «e», ex.: *capillus*, cabello; *bacillum*, bacello, etc. O «u», entre «c» e «l», é sempre syncopado, transformando-se o «cl» em «lh», ex.: *clavicula*, cavilha; *novacula*, navalha; *auricula*, orelha, etc.)—Insecto da famila dos hymenoptéros, pertencente á tribu das melliferas, da segunda familia, que tem o nome de *anthophilas*, e produzem cera e mel. — «*Esta he muy boa terra, e de [illegible], e de muy boa criança, e he muy boa terra de colmeas, ca ha hy [illegible] muy boas e muy proveytosas pera as* **abelhas**.» Cap. XXXVI, da **Chron. Geral de Hespanha**, p. 44.

[illegible]

— Loc.: *O segredo da* **abelha**, isto é, coisa [illegible] mysteriosa; toma-se no sentido chulo.—*A* **abelha** *mestra*, no sentido figurado, mulher astuta e diligente; *Rei das* **abelhas**, segundo Leonel da Costa, na traducção das Georgicas, p. 115, o nome da **abelha** mestre.—**Abelha** *criança*, a que começa a ter azas.—*O zunir da* **abelha**. São numerosos os adagios populares da **abelha**: *Não morde a* **abelha**, *senão a quem trata com ella.*—*Morta é a* **abelha**, *que dava mel e cera.* — *Diz a* **abelha**: *traze-me cavalleira, darei mel e cera.* — *Quem tem* **abelha**, *ovelha e moinho, entrará com el rei em desafio.* — *Quando chupa a* **abelha** *mel torna, e a aranha peçonha.* **Abelhas** *e ovelhas tem seus dejezas.*—**Abelha** *e ovelha e a penna detraz da orelha, e parte na egreja, desejava para seu filho a velha.* — *Vae-se o bem para o bem, e as* **abelhas** *para o mel.* — *Anno de ovelhas, anno de* **abelhas**. — *De Deus vem o bem, e das* **abelhas** *o mel.* —*Miguel, Miguel, não tens* **abelhas**, *e vendes mel!*

— **Abelhas**, segundo a **Ordenação do Reino**, não se podiam arrendar em colmêas. Liv. IV, t. 69; nem comprar para matal-as. Liv. V, t. 78. O **Codigo Civil**, art. 402, § 1.º, 2.º e *unico*, legisla segundo as regras da occupação dos animaes bravios, que já tiveram dono.

— Em Astronomia, **abelha** é o nome de umas das doze Constellações austraes, observadas pelos modernos logo no principio das grandes navegações.

— Em Botanica, é uma planta da familia das orchideas, cujo nome vulgar é **Abelha**-*flor*, que produz uma flor branca.

ABELHÃO, *s. m.* Zangão, zangano, vespão, besouro negro, abogão, taes são os nomes da *Vespa Crabo*, de Linneo, da classe dos hymenoptéros.—No sentido figurado, significa egoista, parasita, e que se sustenta do trabalho dos outros.

— **Abelhão**, certa herva, caracterisada por Brotero na **Flora Lusitana**, *ophris vernixia*.

ABELHAR-SE, *v. refl.* Trabalhar com fadiga e diligencia como as abelhas; atarefar-se, dar-se pressa. Introduzido no uso litterario pelo padre Bento Pereira, mas hoje obsoleto.

ABELHARUCO, *s. m.* O mesmo que Melharuco, de que este nome é uma corrupção, por isso que a labial «b» se permuta, em portuguez, pela labial «m»: *morbus*, mormo. Vid. **Abejaruco**, **Abelheiro** e **Alrute**.

ABELHASINHA, *s. f. dim.* A abelha pequenina, que começa a ter azas; tambem se diz **abelhinha**.=Usado pelo padre Diogo Monteiro, na **Arte de Orar**, p. 569.

ABELHEIRA, *s. f.* Nome do retiro das abelhas, quando é naturalmente escolhido por ellas em um tronco de arvores. N'este sentido, o empregou Fernão Lopes de Castanheda, na **Hist. da India**, L. V, cap. 16.

Tambem designa, na linguagem antiga, o enxame das abelhas.

— **Abelheira**, nome vulgar de uma planta [illegible].

ABELHEIRO, *s. m.* Ave de arribação, o *Merops apiaster*, de Linneo, que come moscas e abelhas. Leonel da Costa, traduzindo a *Apiaster* de Virgilio, diz: «*Os passaros aos quaes chamam com o mais proprio nome* **Abelheiros**.» Liv. IV. das **Georgicas**, p. 115. Vid. **Abejaruco**

ABELHINHA, *s. f.* Diminutivo de abelha: mais vulgarmente é a *abelha-flor*, da qual diz Bluteau: — «*Parece que é a que nas boticas vulgarmente se chama* **abelhinha**.» Diz mais: «*Sou de parecer que a outras especies de Orchis se póde appropriar o nome* **abelhinha**.»

ABELHUAR-SE, *v. refl.* Apressar-se, afadigar-se: o mesmo que **abelhar-se**.

ABELHUDAMENTE, *adv.* Entromettidamente, apressadamente, de um modo confiado e expédito. Formado pela giria popular.

ABELHUDO, *adj.* Entromettido, confiado, que se ingere no que lhe não commettem; apressado, estabanado. — *Vir por* **abelhudo**, isto é, vir por mais experto que os outros, e retirar-se desilludido; tambem se diz de quem quer passar por *habilidoso*.

† **ABELIA**, *s. f.* Arbusto da familia das caprifoliaceas da China e do Himalaya, assim chamado por ter sido dedicado ao Dr. Abel Clarke.

ABELICÉA, *s. f.* Corrupção do nome grego *apelicea*; arvore indeterminada, que cresce nos sitios mais alcantilados das montanhas do Peloponeso. Os botanicos consideram-na como um sub-genero do genero *planera*.=É uma especie de sandalo.

ABELICIA, *s. f.* Nome antiquado do pão de campeche.

ABELIDADE, *s. f.* Corrupção de **habilidade**.

ABELIDADO, *adj.* Cheio de belidas, encataractado, cata-cego.

ABELIDAR-SE, *v. refl.* Crear ou encher-se de belidas.

† **ABELLOTA**, *s. f.* O mesmo que **Bellota**; usado por Gil Vicente, na linguagem castelhana de alguns **Autos**.

† **ABELMELUCH**, *s. m.* [illegible]

† **ABELMELUCO**, *s. m.* Planta medicinal da Mauritania, especie de *Palma-Christi*, cujas sementes são um violento purgativo.

ABELMOSCO, *s. m.* [illegible] abelmoscho, [illegible] rante ou hibbisco-abelmosch. Servia para [illegible] lhe **Ambarina**.

ABELOTAMENTO, *s. m.* Mais correctamente **aboletamento**, derivado do *boleto*, [illegible]

ABILOURO, *s. m.* [illegible] vas da **Historia Genealogica**, p. 635, en[illegible]

ABELPRAZER, [illegible]

da phrase: *a bello prazer seu*; muito a seu grado, vontade ou capricho.—*Rir-se* **abelprazer**; *dormir* **abelprazer**; phrases usadas por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na linguagem popular das **Comedias.**

A BEM, *loc. adv.* Ora bem, em boa parte, favoravelmente. Empregado por Gil Vicente. Barreto Feio, na **Taboa Glossaria das palavras antiquadas que Moraes não traz**, define: *ora bem, pois bem.*

ABEMOLADO, *adj. p.* Abrandado, adoçado por effeito do bemol. Emprega-se geralmente no estylo burlesco:—«*...sey morder com mais subtileza, que na doçura de um comprimento* **abemolado**, *de que já a mercê anda tão estylada e a puras syncopas, e synalephas, que parece tizica*, etc.» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. XV, p. 206, ediç. de 1722.—«*E, senão, digam-o os meus* **abemolados** *suspiros, que, fazendo mudança em mim, cantando-os por natura, me ficam já naturaes.*» Soropita, **Prosas**, p. 92. ediç. de 1868. Jorge Ferreira de Vasconcellos, na **Euphrosina**, diz:—«*...estaes mais* **abemolado**, *que uma doçaina.*» E Sebastião Pacheco Varella, usa:—«*Um breve* **abemolado** *sorriso, mas se é por muito tempo desentôa.*» **Numero Vocal**, p. 174.

ABEMOLAR, *v. a.* Abrandar, adoçar suavemente a voz no canto ou pronunciação.—**Abemolar-se**, assucarar-se, adocicar-se, tornar-se dengue, affectar-se, effeminar-se.

ABENÇOADEIRA, *s. f.* Benzedeira; a mulher que benze o quebranto, ou que abençôa.—Usa-se pouco.

† **ABENÇOADO**, *adj. p.* Protegido com benção: bem-fadado, venturoso, feliz.—*Torrão* **abençoado**, vigoroso, fertil;—*filho* **abençoado**, querido, obediente, estimado.—**Abençoado** *aquelle...*, isto é, louvado seja aquelle...

ABENÇOADOR, *s. m.* O que espalha a benção, favorecedor. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ABENÇOAR, *v. a.* Dar, espalhar ou lançar a benção, fazendo o signal da cruz, acompanhado com palavras em que se desejam bens ou prosperidades.—Os bispos e curas abençóam o povo; os paes abençôam os filhos, chamando sobre elles a protecção divina. = Tambem significa louvar, glorificar;—**abençoar** *a mão que deu a esmola*, agradecer com veneração e reconhecimento.—Como *felicitar*:—**Abençoar** *a hora em que nasceu.*—*Deus te* **abençôe**, phrase dita pelos paes aos filhos. *Benzer* tem um sentido mais restricto do que **abençoar**, e emprega-se quasi exclusivamente no sentido de esconjurar.—«*S. Pedro e S. Paulo* **abençôem** *o que é seu.*» Fr. Antonio das Chagas, **Cart.**, Tom. II, p. 270.—«*Eu, que nem morrer já posso, que vejo terminar desgraçadamente esta guerra no ultimo momento em que a podia* **abençoar...**» Garrett, **Viagens na Minha Terra**, Tom. II, p. 228. Vid. **Abendiçoar.**

ABENDIÇOADO, *adj. p.* Expressão culta e de uso litterario, synonymo de abençoado. = Usado na linguagem poetica. Encontra-se em Vieira.

ABENDIÇOAR, *v. a.* Louvar com veneração, exaltar, abençoar, consagrar; taes são os sentidos em que empregam este verbo Amador Arraes, Vieira e João Pinto Ribeiro.—«**Abendiçoaria** *mil vezes o dia em que nasceu.*» Vieira, t. 9, p. 155.

ABENESSES, *s. m. pl.* Corrupção de **Benesse**: emolumento extraordinario do Pé de altar; presente, dádiva gratuita, vantagem.

† **ABEPITHYMÍA**, *s. f.* (Do *alpha* privativo, e *epithumia*, concupiscencia.) Termo de Medicina que designa a paralysia do plexus solar, causada pela ausencia da influencia das visceras abdominaes sobre o systema nervoso.

† **ABERAS**, *s. m.* Synonymo de *ananaz*, na linguagem botanica.

ABEREMA ou **Aberemôa**, *s. f.* Planta da Guyana do genero *guatteria*, hoje pertencente á *uvaria* de Linneo.

† **ABERIR**, *v. a.* Esculpir em baixo-relevo = Está obsoleto.

ABERRAÇÃO, *s. f* (Do accusativo latino *aberrationem.*) Desvio, afastamento, error, confusão, disparate, desmando. = Tem varios usos technologicos:

— Em Astronomia, **Aberração** *das estrellas*, movimento em virtude do qual cada estrella parece descrever uma ellipse de pouco mais ou menos 40 minutos segundos de diámetro, cujo centro é o ponto occupado pela estrella. Phenomeno causado pela combinação do movimento da luz com o movimento da terra em volta do sol.

— Em Optica, chama-se **Aberração**, á dispersão regular dos raios luminosos que atravessam os corpos diáphanos, taes como a agua, o vidro.—**Aberração** *da esphericidade* é o nome que se dá ao phenómeno da **aberração** da luz passando por um vidro circular.—**Aberração** *de refrangibilidade:* diffusão dos raios luminosos concentrados por um vidro biconvexo, diffusão proveniente da differença de refrangibilidade entre os raios diversamente coloridos, não podendo a lente concentral-os todos no prolongamento do seu eixo.

— Em Pathologia, **Aberração** é o afastamento do estado normal no aspecto, na estructura, na acção de um orgão, ou no exercicio de uma faculdade.

— Em Botanica, **Aberração** é synonymo de *anomalía*, ou excepção de um systema.

—No sentido figurado, significa: defeito, heresia, culpa, discrepancia:—**aberração** *da intelligencia;*—**aberração** *da humanidade;*—**aberração** *do dever.*

ABERRAR, *v. n.* Desviar-se, afastar-se; disparatar, claudicar.—**Aberrar** *do dever*, faltar;—**aberrar** *das sãs doutrinas, não* comprehendel-as, errar.

† **ABERREGAR-SE**, *v. refl.* Viterbo, no **Resumo do Elucidario**, traz esta fórma antiga. Vid. **Abarregar-se.**

ABERTA, *s. f.* Occasião favoravel, interrupção de uma cousa importuna, avenida, racha ou fenda, rotura, maneira do vestido, porto de desembarque, sanja ou vallado á borda de um rio.—*A* **aberta** *da chuva*, diz-se quando a chuva estia por um instante;—*aproveitar uma* **aberta**, isto é, a occasião ou o descanso; tambem se entende no sentido de cavidade, syrte:—«*...por cima de umas grandes tres* **abertas**, *que uns grandes e altos penedos debaixo d'agua em si faziam...*» **Hist. Trag. Marit.**, t. I, p. 427.—«*E outro si daraa cartas que pertençã aas* **abertas** *e valadores nossos, e reconheceraa dos feitos que aas ditas* **abertas** *e valas pertencerem.*» **Ord. Manuelina**, Liv. I, tit. V, fol. 25, v, ediç. de 1565.

— **Abertas** *e publicadas*, termo forense, empregado na **Ordenação Philippina**, quando o feito está concluso, e se dá conhecimento das testemunhas.—«*Não ha* **abertas** *nos feitos dos culpados de Sodomia.*» **Orden.**, L. V, t. 13, § 7.—«*A dama que não trazia aquella affeição em* **abertas** *e publicadas.*» Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. V, p. 112.

— Em Botanica, **Aberta** é a fauce ou garganta da corolla.

— **Abertas**, *s. f. pl.* Intervallos ou claros que se deixam em branco no que se escreve, para serem preenchidos depois.

† **ABERTADA**, *s. f.* Ave; do latim *avis tarda*. *Bistarde* lhe chama o povo de Champagne, e nós dizemos *abetarda* e *betarda*. Du-Méril suppõe que a segunda parte d'este nome seja de origem celtica, por isso que Plinio, na **Hist. Nat.**, L. X, cap. 22, diz:—«*Proximæ iis sunt, quas Hispaniæ* **aves tarda** *appellat...*» **Flore et Blanceflor**, p. 249.

ABERTAMENTE, *adv.* Ás claras, francamente, sem rodeios, singelamente, escancaradamente, publicamente, desenganadamente.—«**Abertamente** *lhe chama cidadão romano.*» D. Rodrigo da Cunha, **Hist. dos Arceb. de Braga**, T. I, p. 105.

Oh tempo ra passado, q não presente
Te ve [illegible] verdade'
CAM., ecl. 2, p. 47[illegible], ed. de 1[illegible]66.

ABERTEIRA *s. f.* Termo empregado pelo Padre Manoel Barradas, na **Discrição da Cidade de Columbo**:—«*...e pela terra dentro doze ou quinze leguas sómente até o pé das serras do Gate, que n'esta distancia pouco mais ou menos vão servindo de muro a este coução com poucas* **aberteiras**, *e essas não pouco difficultosas de passar, por que se communicam as duas costas.*» **Hist. Trag. Mar.**, Tom. I, p. 306.—A significação que lhe dá Moraes, é *aberta, abertura*, mas não fixa o sentido da palavra *coução.*—*Coução*, na linguagem popular, é uma peça do carro, dentro da qual gira o eixo; as **aberteiras** vinham

a ser as gargantas ou caneiros que formavam a chanfradura, assim expressa figuradamente.

ABERTO, *adj. p. irreg.* (Do latim *apertus*, perdido o caso; e permutado o «p» medial pelo «b» tenue, como se vê em *capillus*, cabello; *lupus* lobo, etc.) Patente, franco, descerrado, desdobrado, descercado, exposto, evidente, manifesto, amplo, espaçoso, largo, espraiado, gravado, impresso com traços fundos, esculpido, raso, illimitado, instaurado, roto, não cicatrizado, declarado, sincero, cansado, descosido, fendido.

> Por estes d'os mesquinhos
> Que tem *abertos* caminhos
> Pelo meio do meu rosto
>
> BERNARDIM RIBEIRO, *Cuidado e Desejo.*

—«... *a agua do céo era tanta e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se* **aberto** *suas cataractas...*» **Hist. Trag.**, Tom. I, pag. 418.—«... *e arremetteu com um maravilhoso impeto, com a bocca* **aberta**, *pela qual caberia um grande boi...*» **Hist. Trag. Mar.**, Tom. I, p. 446. =Tambem se emprega no sentido de gretado, chagado: — «... *levavamos os pés* **abertos** *com mil cutiladas, que penetravam vivo...*» **Hist. Trag. Mar.**, Tom. I, p. 460.

> Que, convulsos os olhos [illegible]
> Os [illegible] em [illegible]
> Se [illegible], se [illegible], se [illegible]
>
> GARÇÃO, OBRAS, *pag.* 272.

— «*Destruiam os logares* **abertos** *sem defensa dos catholicos.*» Vieira, Tom. V, pag. 451, col. 2.—«*A primeira parte ensina a pelejar em campanha* **aberta.**» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Arte militar.**—«... *em estado que bastasse a resistir em campo* **aberto.**» Brito, **Monarchia Lusit.**, Tom. III, fol. 200, col. 1.—«*Ficou com guerra* **aberta** *n'aquella parte.*» **Portugal Restaurado**, Tom. I, pag. 4.—«*Ficando a guerra* **aberta.**» Azevedo, **Discurso Apologet.**, pag. 99.—«*Deixando tantos exemplos em* **aberto.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, Dialogo III, pag. 69.— «*Um dos robustos folios... estava* **aberto** *diante do nedio personagem, que ora corria com os olhos o livro* **aberto**, *ora escrevia*, etc.» A. Herculano, **Monge de Cistér**, Tom. III, pag. 232.

São innumeras as locuções em que entra este adjectivo:—*Céo* **aberto**, um encanto ou maravilha; —*bocca* **aberta**, pessoa pasmada, estupida;—*estar de pernas* **abertas**, ser condescendente para servir todos;—**aberto** *dos peitos*, cansado, exhausto, estafado; —*agua* **aberta**, estado de deterioração de um navio arrombado; —*campo* **aberto**, extenso, raso, plano; —**aberto** *em madeira, em aço*, gravado, esculpido;—*credito* **aberto**, illimitado, franco;—*chagas* **abertas**, não cicatrizadas;—*guerra* **aberta**, declarada, ás escancaras; —«*Arca* **aberta**, *justo pecca.*» diz o rifão, querendo declarar que a occasião faz o ladrão;—*contas em* **aberto**, não saldadas. =Tem bastantes usos technologicos:

— Em Direito Commercial, *apolice* **aberta** é um instrumento de contracto de seguro maritimo, em que se não indica o valor da cousa segurada, ficando ao segurado a obrigação de o provar; contrapõe-se lhe: *apolice avaliada.*

— Em Processo, *testemunhas* **abertas** *e publicadas*, aquellas cujas pessoas e depoimentos se dão a conhecer ao adversario.

— Em Direito Civil, *comprar ou vender em retro* **aberto**, isto é, com obrigação de restituir o preço dentro de um certo tempo, passado o qual, não se possa mais resgatar e cobrar do comprador a cousa vendida.—*Testamento* **aberto**, ou nuncupativo.

— Em Zoologia, diz-se das partes que apresentam uma abertura.

— Em Botanica, é synonymo de espalmado;—*Calathida* **aberta**; *sépalas* **abertas**; *folhas* **abertas.**

— Em Concheologia, *Lúnula* **aberta**, diz-se, nas conchas bivalvas, d'aquella cujas bordas afastadas apresentam uma abertura, que penetra no interior da valva.

— Em Entomologia, *Aréolas* **abertas**, as que se terminam no bordo da aza dos insectos, e não são completamente rodeadas de nervuras.—*Azas* **abertas**, as que permanecem estendidas no estado de repouso.

— Em Veterinaria, *cavallo* **aberto**, é aquelle que, dando alguma pancada grande ou fazendo algum movimento violento, deslocou uma ou ambas as pás, de maneira que, ao descer por alguma ladeira, se não póde ter nas mãos.—Em Altanaria, diz-se: *cabeça* **aberta**, a cabeça do veado, do gamo, do capréolo, quando os galhos são afastados.

— Em Heraldica, *corôa* **aberta**, a que é formada por uma simples cinta. A corôa do Delphim era fechada; a de outros principes em França era **aberta**. — *Castello* **aberto**, que não tem esmalte em suas portas e frestas.—*Elmo* **aberto**, pinta-se no brazão para designar a nobreza de quatro gerações nas familias não titulares. Sampayo, **Nobiliarchia**, pag. 26.

—Em Grammatica geral, vozes ou vogaes **abertas** são aquellas que se pronunciam mais distinctamente que as outras, abrindo bastante a bocca.

ABERTO, *s. m.* O mesmo que **aberta.** —Fóra de uso.

† **ABERTONA**, *s. f.* Termo nautico; a maior abertura no porão dos navios.

ABERTURA, *s. f.* Rompimento, cavidade, orificio, buraco, fenda, talisca, racha, frincha, rasgo, rego; franqueza, sinceridade, conjunctura, opportunidade, introducção, inauguração.—«... [illegible] *foi caír entre as* **aberturas** *de uns altos penedos, onde encalhou, e ficou entalado, de maneira que se não podia mover...*» **Hist. Trag. Marit.**, Tom. I, pag. 466.—«*Na* **abertura** *dos Synodos, foram propostos todos os logares da Escriptura.*» Duarte Ribeiro, na **Vida da Princeza Theodora**, pag. 129.

—**Abertura** (meza da) termo de administração; é a meza em que se abrem os fardos ou em que se faz a vistoria das mercadorias.—*Feitor da* **abertura**, o que assiste ao exame dos fardos nas alfandegas.

—Em Veterinaria, é a doença do cavallo aberto dos peitos.

—Em Contraponto, symphonia imponente, harmoniosa, que serve de preludio ás operas.—A **Abertura** da opera «*Guilherme Tell*», é a mais alta revelação da harmonia.

—Em Dioptica, **abertura** é a quantidade maior ou menor da superficie que os vidros das lentes e dos telescopios apresentam aos raios da luz. — **Abertura** *de um telescopio*, a maior ou menor superficie que o espelho de um telescopio apresenta á luz.

— Em Geometria, emprega-se **abertura**, para designar o afastamento ou inclinação de duas rectas que se encontram em um ponto commum.

† **ABESAMUM**, *s. m.* Um dos nomes do oxydo amarello do ferro, que se desenvolve nas rodas; tem applicação em Medicina.

ABESANA, *s. f.* Nome collectivo; junta de bois de lavoura. — Antigo e fóra de uso.

† **ABESASO**, *s. m.* Vid. **Abesamum.**

ABESENTADO, *adj. p.* Adornado de besantes, semeado de besantes. E' empregado na linguagem heraldica.—«*Tem uma aguia de vermelho,* **abesentada**, *de ouro.*» Sampayo Villas Boas, **Nobiliarchia portugueza**, pag. 220.—«*Aguia preta* **abesentada** *de prata.*» **Monarch. Lusit.**

ABESENTAR, *v. a.* Collocar ou ornar o escudo com besantes, pequenas rodellas de ouro ou prata, que os paladins francezes usavam, para darem a entender que tinham feito a viagem da Terra Santa.

ABESOURO, *s. m.* O mesmo que **besouro**, com o a expletivo usado pelo povo.

ABESPA, *s. f.* O mesmo que **bespa** ou **vespa**, assim usado na linguagem popular. — *Cintura de* **abespa**, cintura elegante.

ABESPÃO, *s. m.* Augmentativo de abespa; vespa grande.

ABESPINHADAMENTE, *adv.* Acrimoniosamente, aceradamente, indignadamente. — No uso popular, vae-se introduzindo [illegible].

ABESPINHADO, *adj. p.* Irritado, acerado, mordente, mordaz, sarcastico, penetrante como o ferrão da vespa.

ABESPINHAR-SE, *v. refl.* Assanhar-se como a vespa, agastar-se; o povo diz: [illegible].

† **ABESSI**, *s. m.* Em Physiologia, é synonymo de materia estercoral. Vid. **Rebis.**

ABESSINO, *s. m.* O mesmo que **Abexim.**

ABESSO, *s. m.* Acha-se empregada esta palavra na primeira canção de Egas Moniz, no sentido de *sem razão, torto, mal*:

[illegible]
[illegible]
[illegible]

—Moraes, dá-lhe por etymologia o prefixo «a» e a palavra allemã [illegible]; para que recorrer a uma origem tão remota, se ainda temos na lingua o substantivo **avesso,** com o primitivo sentido, ao qual Moraes dá a etymologia latina *aversus?* A syncopa da lingual forte medial «r» encontra-se, com frequencia, na rusticação do latim. Ex: *cremo*, queimo; *sarculum,* sacho; *padre,* pae; *madre,* mãe. = No **Cancioneiro de Resende,** lê-se:

[illegible]
[illegible]

estabelecendo uma correlação entre a compaixão e a malquerença ou contrariedade. Garrett traduzindo as canções d'Egas Moniz, verte d'esta maneira a passagem supracitada:

[illegible]
[illegible]
[illegible]

Este monumento da lingua gallezian[illegible] foi pela primeira vez publicado por Miguel Leitão de Andrade na **Miscellanea,** Dialogo XV, p. 458 e seg. João Pedro Ribeiro duvidou da auctoridade do documento, pela unica razão de vir inserido em uma novella. Antonio Ribeiro dos Santos compoz um glossario em que prova a genuinidade das palavras gallezianas empregadas n'estas canções.

ABESTIM, *s. m.* Do latim *abestinum*, amianto. Deu-se aqui a rarissima syncopa da dental «s» adiante da vogal. Vid. **Asbesto.**

† **ABESTO,** *s. m.* O mesmo que **Abestim,** porém derivado do grego *asbestos,* inextinguivel; nome do amianto. Vid. **Asbesto.**

ABESTRUZ, *s. f.* (Do grego *o*, o, e *strouthos,* ave.) Genero da ordem dos pernaltos, da familia das brevipennes ou azas curtas, cuja unica especie existe no interior da Africa, desde o Egypto e Barbaria até ao Cabo da Boa Esperança; e, na Asia, da Arabia até além do Ganges. — *Ter estomago de* **abestruz,** isto é, ser comilão, devorador, pela antiga idêa que se fazia, de que o abestruz digeria o ferro. Vid. **Avestruz.**

† **ABESUM,** *s. m.* Em Chimica antiga, dizia-se do que não estava dissolvido, e por isso se designava com este nome a cal virgem.

ABETA, *s. f.* Abinha, abasinha, aba estreita e leve.

† **ABETAMENTO,** *s. m.* Embrutecimento. Substantivo derivado do antigo verbo *abetar* ou *abeter.* Encontra-se em francez e castelhano, como se vê no **Glossario** de Roquefort, e no **Vocabulario** de Sanchez. — Usou-o Dom Duarte: «... *e a outros que com a* [illegible] *d'aquelles que por* [illegible] *se tornam bugios ou cães, porque* [illegible] *tal prazer ou* abetamento [illegible] *padecer tanta tristeza...»* **Leal Conselheiro,** pag. 124.

ABETARDA, *s. f.* O mesmo que **Abertada** ou **Betarda.** Ave da ordem das gallinaceas, pesada e servindo-se da carreira em vez do vôo para fugir do perigo.

ABETARDADO, *adj. p.* Da côr da abetarda, isto é, de côr parda. — Usado por Antonio Pereira Rego na **Instrucção de Cavalleria,** cap. 6.

ABETE, *s. m.* (Do celtico *abet,* especie de pinheiro alvar.) — «*O* **abete** *de que se fazem os mastros das Naos.*» Leonel da Costa, traducção das **Eclogas** de Virgilio, pag. 29, v. — [illegible] Abetes, *de Vitruvio tão estimados.*» Vasconcellos, **Sitio de Lisboa,** pag. 178.

ABETERNO, *loc. adv.* Deriva-se do latim, e usa-se na linguagem litteraria: Desde a eternidade, sem principio, sempiternamente.

ABETO, *s. m.* O mesmo que **abete.** Pinheiro alto, direito e sempre verde. Figuradamente, mastro de navio.

ABETUM, *s. m.* Palavra hoje totalmente fóra de uso; significava: auxilio, soccorro, amparo.

ABETUMADO, *adj. p.* Tambem **Abatumado** e **Abutumado.** No sentido proprio, barrado de betume, calafetado, tapado, tornado compacto. No sentido figurado: mazombo, tristonho, amarroado, como o emprega Jorge Ferreira de Vasconcellos, nas comedias **Euphrosina** e **Ulyssipo.**

ABETUMAR, *v. a.* Calafetar, tapar, barrar, collar e embalsamar. — «**Abetumaram-na** *com estopas, breu e alcatrão,*» como diz Damião de Goes, na **Chronica de D. Manoel.** Na China, os cadaveres são conservados em um betume liquido, que se endurece com a acção do tempo. Da confusão que havia entre *balsamo* e *betume,* sendo aquelle usado nas feridas e nas dôres para as cicatrizar e aplacar, veiu a formar-se o verbo, com o sentido de consolar, abafar, encobrir, como o emprega Jorge Ferreira de Vasconcellos na **Aulegraphia:** — «*tendes logo outros descontos para* **abetumar** *esse,*» consolar-vos d'essa perda.

— **Abetumar** *os vidros,* segural-os nos caixilhos da vidraça. — **Abetumar** *as fendas,* tapal-as antes de lhes dar a tinta; — **abetumar** *os ouvidos,* no sentido figurado, tornar-se surdo.

† **ABEVACUAÇÃO,** *s. f.* Em Pathologia, designa-se assim uma evacuação parcial, ou incompleta.

ABEVERAR, *v. a.* **Abeberar, Embeberar.** Dar de beber, levar a beber, matar a sede, ensopar. No **Leal Conselheiro,** encontra-se: «...*dizendo que comeremos, ou que* **beveremos.**» (pag. 203), fórma mais aproximada da antiga.

ABEXIM, *s. m.* e *adj.* Natural da Abyssinia. Segundo a indole da lingua portugueza, a geminação dos «ss» dá geralmente «ch» ou «x»; o mesmo facto se nota na rusticação do latim. — «... *e, sendo muitos, per hum soo he feita d'elles menção e chamaramlhe o canal do* **Abexim.**» D. João de Castro, **Roteiro,** pag. 37. — «*O nome dos seus habitadores é* **Abexins,** *ou* **Abexis;** *elles dizem* [illegible] *carregando no x, e porque nós não* [illegible] *tão facilmente o accento no «x,» dizemos em lugar de Abex,* **Abexim** *e a elles chamamos* **Abexins.**» Balthazar Telles, **Historia da Ethyopia Alta,** p. 5.

† **ABEZANTADO,** *adj. p.* Distincto ou escudo com **bezantes** ou [illegible] Byzantina, symbolo da viagem á Terra Santa.

ABEZANTAR, *v. a.* Ornar de **bezantes.** Vid. **Abesentar.**

† **ABHAL,** *s. m.* Em Botanica, é o fructo de uma especie de thuya ou cypreste, assim designado pelo nome arabe *(abhal);* pertence á classe das emmenagogas, que servem para provocar a menstruação.

† **ABHEL,** *s. m.* O mesmo que **Abhal.**

ABIA, *s. f.* Genero de insectos hymenoptéros da familia das tenthredinas.

ABIB, *s. m.* Em hebraico, nome do primeiro mez do anno santo; corresponde ao mez de março.

ABIBE, *s. f.* Ave de arribação, do tamanho de um pombo. Nome pela primeira vez recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ABIBLIOTHECAR, *v. a.* Arranjar em fórma de bibliotheca, reunir, junctar e dispôr, conservar em livraria. = Pouco usado.

ABICADO, *adj. p.* Preso com o beque á praia, dirigido, proximo a conseguir alguma cousa: — «*Da dignidade a que esteve tão* **abicado.**» Balthazar Telles, na **Historia da Companhia,** Part. II, pag. 387, quando falla no Cardeal Rei, que no Conclave em que foi eleito Julio III, obteve dezenove votos. = Tambem significa varado, encostado, como o usaram Diogo de Couto e João Pinto Ribeiro.

ABICAR, *v. a.* Aferrar a terra, varar, tocar com o beque no desembarcadouro, aproximar, volver o beque com direcção a qualquer ponto. — «*Com determinação de ahi ás marés* **abicar** *o junco grande em que hia.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinação,** pag. 351. — «... *e os saveiros* **abicaram** *na praia.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna,** Tom. I, pag. 1[illegible].

— **Abicar,** *v. n.* Ancorar, ferrar com o beque; — «**Abica** *á praia o desconhecido Baixel.*» Vieira, **Sermões,** Tom. IV, pag. 208, col. I.

† **ABIES,** *s. m.* Nome scientifico do pinheiro.

ABIETATO, *s. m.* Em hespanhol, *abetato.* Nome generico dos saes formados pelas bases com o acido *abietico.* Estes com-

postos apresentam-se incrystallisaveis, em flocos brancos, em massas gelatinosas ou friaveis e opacas.

ABIETICO, *adj*. Nome do acido tirado da resina do abeto, por Baup. — Nome de um acido que Caillot encontrou nas terebinthinas de Strasburgo, do Canadá e dos Vosges.

ABIETINA, *s. f.* Substancia crystallisavel, que se encontra na terebinthina dos abetos, junta com acido succinico e algumas resinas; crystallisa em fórma de agulhas agrupando-se em estrellas, e espheras: é inodóra, fusivel em resina, quasi incolóra, transparente pelo aquecimento, opaca e fria, sem acção sobre as cores azues vegetaes. Insoluvel na agua, dissolve-se no alcool de 36°, no ether e no acido acetico.

† **ABIETINEAS**, *s. f. pl.* Tribu da familia das coniferas, de que o *abies* é o typo.

ABIETINO, *adj*. O que imita o abeto. Cryptogamicas que crescem sobre as arvores verdes. Na linguagem poetica, cousa pertencente ao abeto, ou que tem as qualidades d'elle.

† **ABIGA**, *s. f.* Variedade do pinheiro; é o *[illegible]*, de Linneo.

ABIGEATO, *s. m.* (De *ab*, de alguma parte, e *agere*, conduzir.) Em Direito romano, era o crime de roubar gado, como bois ou cavallos, que só podiam ser levados conduzindo-os.

ABIL, *adj. 2 g.* **Habil**, do latim *habilis*. Tal é a orthographia de Amador Arraes e de Jorge Ferreira de Vasconcellos, que se não deve adoptar. — Apto, competente, capaz, experto.

—Abil, do celtico *abyl*, capaz, proprio para; esta palavra serve de terminação aos adjectivos formados dos verbos: Apresentar, apresentar*vel*; notar, nota*vel*; abominar, abomina*vel*.

ABILASÃO, *s. m.* Peso de dous óbulos, usado antigamente na pharmacia.

ABILDEGÁR, *s. m.* Pargo da America, do genero *sparus* ou *sparo*.

† **ABILGARDIA**, *s. m.* Plantas das regiões tropicaes; genero da familia das cyperaceas, parecidas com o genero fimbristylis. São assim denominadas do nome de Pedro Abildgaard, medico e naturalista dinamarquez a quem foram dedicadas.

ABILHAMENTO, *s. m.* Antigo e conservado por Duarte Nunes de Leão na **Origem da lingua portugueza**, significando enfeite, atavio, compostura e traje, que são as principaes idêas que encerra o termo italiano *Abbigliamento*, d'onde se deriva esta palavra obsoleta.

ABILHAR, *v. a.* (Do italiano *abbigliare*.) Paramentar, ataviar, ajaezar, enfeitar. Citado por Francisco José Freire nas **Reflexões da lingua portugueza**, Part. III, p. 7.

ABILIDADE, *s. f.* **Habilidade**. Deve conservar-se a orthographia etymologica, de que não faz caso Jorge Ferreira de Vasconcellos na comedia **Ulyssipo**.

† **ABIMALIC**, *s. f.* Lingua dos africanos berberes, do nome do grammatico *Abimalis*.

ABINHA, *s. f.* Abeta, pequena aba ou abasinha.

AB INICIO, *loc. adv. lat.* Desde que o mundo é mundo, desde o principio. Empregado na linguagem litteraria. Gil Vicente, em uma oração da Ave-Maria da poesia *Farci*, traz:

> Ave Maria [illegible]
>
> [illegible]

E Jorge Ferreira de Vasconcellos, no **Memorial das Proesas dos cavalleiros da Segunda Tavola Redonda**, P. I, p. 16: — «... *o summo regedor tem* ab inicio *postas as cousas do mundo*.»

> [illegible]
>
> [illegible]

AB INTESTADO, *adj.* Sem testamento. Phrase latina admittida no direito civil moderno, para designar a pessoa que morre sem disposição testamentaria, ou os herdeiros que são chamados á herança, sendo nullo o testamento.—«*Para os filhos legitimos succederem* ab intestado *a seus paes, devem ser perfilhados, ou reconhecidos legalmente.*» **Cod. Civil**, art. 1989.—Fallecer **ab intestado**; *herdeiro* **ab intestado**; *heranças* **ab intestado**. — «*Os herdeiros que* **ab intestado** *lhe haviam de succeder.*» **Ord.**, Liv. IV, Tom. 55, § 1.

† **ABIO**, *s. m.* Na lingua brazilica, é o nome de uma arvore fructifera do mato virgem, cujo fructo é conhecido pela mesma designação.

† **ABIOTOS**, *s. m.* Planta do genero da cicuta; deriva-se do grego *a*, sem, e *bios*, vida: que tira a vida.

AB IRATO, *adj.* ou antes *loc. adv. lat.* usada na technologia juridica. Os actos praticados por colera, e a acção de nullidade d'esses actos. — *Testamento* **ab irato**, o que era dictado pela ira, contra o qual cabia a *querella de testamento inofficioso*, em Direito romano.

† **ABIRQUAJAVA**, *s. m.* Nome da arvore que produz o incenso.

ABIRRITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, privativo, e *irritatio*.) Termo adoptado por Broussais para designar a diminuição dos phenomenos vitaes, e como tal é synonymo de fraqueza e de astenia.

ABISCOUTADO, *adj. p.* Levado ao grão de cozedura do biscouto.=Na linguagem da giria: abornalado, arrecadado, guardado, conseguido.

ABISCOUTAR, *v. a.* Cozer até obter o grão de cozedura do biscouto, torrar. **Abiscoutar** *o pão*. Na linguagem da giria, emprega-se no sentido de: [illegible], conseguir inesperadamente, guardar: — **abiscoutar** *dinheiro, uma herança, uma sorte*.=N'este sentido é um plebeismo.

ABISMADO, *adj. p.* Afundado, submergido, mergulhado; aterrado, maravilhado, assombrado, embasbacado, arrasado.

ABISMAL, *adj. 2 gen.* Cousa pertencente a abysmo, ou que é profunda como o abysmo. Usado, por Frei Antonio das Chagas, no sentido de: *atterrador como abysmo*, na phrase: —**abysmal** *calabouço*.

ABISMAR, *v. a.* Precipitar, afundar, abaixar, sumir; subverter, confundir. Tambem se emprega reflexivamente por:—*maravilhar-se, perder-se*. —«*Quando as tempestades levantam o mar ás estrellas*, **abismam** *as areias*.» Vieira, **Serm.**, T. VII, p. 217, col. I.

ABISMO ou **Abysmo**, *s. m.* (Segundo Littré é um substantivo superlativo *abyssimus*; mas com mais certeza se deriva do *alpha* privativo, sem, e *bysma*, fundo.) Golfão, voragem, sorvedouro, despenhadeiro de immensa profundidade.—Na Escriptura Sagrada, toma-se pelo cahos ou confusão primitiva; pelas cavernas para onde Jehovah recolheu as aguas; pelo inferno, onde foram precipitados os anjos rebeldes.

— Em Geologia, chamam os naturalistas, **abysmo** a qualquer cavidade vertical, um poço natural, cuja abertura é a superficie do solo, mas de que se não conhece o fundo; um sorvedouro de aguas, um algár.

— Em Heraldica, **abysmo** é o centro do escudo, em que se acham uma ou mais peças, sem alterarem, nem tocarem as outras.

— Figuradamente, tudo que é obscuro, impenetravel, immenso ou perigoso: — *Um* **abysmo** *leva a outro* **abysmo**; anexim litterario. — *O* **abysmo** *do mar*, a parte insondavel.—**Abysmo** *de formosura*, um portento. —**Abysmo** *de amor*, um infinito.—O **abysmo** *da miseria*, o ultimo grau da pobreza.—«...*aquella Baleia não viera ali vomitar n'aquella praia a Jonas, senão a tragar e leval-o para o* **abysmo**...» **Hist. Trag. Mar.**, Tom. II, p. 408.

ABISPADO, *adj. p.* Solerte, vesano, arteiro, desconfiado, avisado.

† **ABISSICO**, *adj.* Empregado, na technologia geologica, para designar os sedimentos no fundo do primeiro mar.

ABISSO, *s. m.* (Do latim *abyssum*.) Acha-se na linguagem de Gil Vicente; [illegible] vernaculo antes dos *Quinhentistas*, que o tornaram privativo da linguagem poetica:

> [illegible]
>
> [illegible]

[illegible]

> Rompe o [illegible]
>
> [illegible]

† **ABIT**, *s. m.* Nome com que, antigamente, se designava o carbonato de chumbo.

ABÍTA, *s. f.* (Do italiano *bitta,* e não do francez *bitte*, ou do inglez, por isso que a antiga marinha portugueza, como se vê pelo **Regimento da Guerra**, estava entregue a pilotos genovezes, e tambem porque ha todas as probabilidades de que os francezes e os inglezes tirassem este termo maritimo do italiano, tendo elles tido esquadras genovezas ao seu serviço, quando ainda não tinham marinha. —Bluteau define: — «...*uns paos em cruz debaixo do castello de prôa, d'onde fazem firar as amarras, e teem quatro curvas, para fortificar com suas cavilhas escaroladas, que são fechadas.*» — «*Lançando-lhe um pedaço da* **abita.**» **Vida de D. Manoel**, p. 336, col. 4.=Tambem se acha empregado nas **Relações** de Belchior Estaço do Amaral. Usa-se quasi sempre no plural.

ABITADO, *adj. p.* Prêso, enrolado ou amarrado ás abitas.

ABITALHADO, *adj. p.* Corrupção de *victualhado*, fornecido com victualhas.

ABITALHAR, *v. a.* Prover com victualhas; assim escripto por Castanheda. Nos **Ineditos da Academia**, encontra-se como verbo reflexivo: — munir-se, abastecer-se.

ABITAR, *v. a.* Na linguagem nautica, amarrar ou segurar nas abitas.=Tambem se encontra no sentido de morar, residir, mas deve então escrever-se *habitar.*

ABITÍLIO, *s. m.* Planta parecida, na flôr, com a malva.

ÁBITO, *s. m.* Costume, continuidade, tendencia. Vid. **Habito.**

ABJECÇÃO, *s. f.* (Do accusativo *abjectionem,* derivado de *abjicere,* repellir, afastar.) Rebaixamento, aviltamento, desprezo, labéo, mancha, opprobrio, desestimação:—«...*paixões violentissimas, compridas por um anno de noviciado, por um anno de* **abjecção**...» A. Hercul., **Monge de Cistér**, Tom. I, p. 11.

ABJECTAMENTE, *adv.* De um modo torpe, infame, desprezivel e indigno.

ABJECTISSIMAMENTE, *adv. sup.* De uma maneira absolutamente baixa. Pouco usado, e de formação litteraria.

ABJECTISSIMO, *adj. sup.* O maximo gráo de torpeza e de aviltamento.=Pouco usado. A força da expressão é sempre substituida pelo augmento de epithetos.

ABJECTO, *adj.* (Do latim *abjectus.*) Ignobil, asqueroso, immundo. — *Creatura* **abjecta**;—*acções* **abjectas**;—*companhias* **abjectas.**=É quasi sempre empregado no sentido moral.

ABJEIÇÃO, *s. f.* Vid. **Abjecção.** A guttural «**c**», quando se encontra com o «**t**»; formando «**ct**» nas palavras latinas, é dissolvida geralmente na vogal «**i**», produzindo diphthongo na rusticação portugueza. Ex.:—*Actus, aito,* (na linguagem de Gil Vicente); *luctus, loito,* no **Elucidario**; *fructum, fruito,* (na linguagem camoniana). Vid. **A**, phonologia.

ABJUDICAÇÃO, *s. f.* (Do lat. *abjudicatio.*) Acto pelo qual se julga alguem decahido do seu direito. O acto d'entrega ao adjudicador da propriedade do executado.=Usado na linguagem forense.

ABJUDICADO, *adj. p.* Tirado ao possuidor por execução judicial. Contrapõe-se-lhe **adjudicado.**

ABJUDICAR, *v. a.* (Do latim *abjudicare.*) Sentenciar a extincção do dominio ou propriedade do executado, para entregal-a a quem fôr de direito.

ABJURAÇÃO, *s. f.* (Do acc. *abjurationem: ab,* contra, e *juratio,* jura, juramento. Acção publica e solemne pela qual se abandona uma religião ou crença. Negação e rejeição de sentimentos ou idêas.—**Abjuração** *das heresias; dos principios; dos erros.* = Abandonar as outras religiões pelo christianismo, chama-se propriamente **abjuração**; deixar o christianismo por outra religião, é **apostasia.** Littré não admitte esta differença. No sentido politico, **abjuração**; nas leis inglezas, é o juramento de expatriação, e tambem foi synonymo de *abdicação.*—**Abjuração** *do parentesco,* nas leis frankas, era a renuncia ao direito de vingar e de herdar os crimes dos seus parentes—*Acto de* **abjuração**, fórmula do Santo Officio que os condemnados tinham de repetir, pela qual se accusavam e renegavam do crime.

ABJURADO, *adj. p.* Renegado, renunciado, contradicto, reprovado.

ABJURAR, *v. a.* (Do lat. *abjurare.*) Desdizer, retractar, detestar, renunciar formalmente certos erros em acto publico. Abandonar para sempre, deixar de todo: — **Abjurar** *a poesia; a dansa; as suas chimeras.*

—**Abjurar** *a patria,* no direito inglez primitivo, era ser banido. Logo que um criminoso se acolhesse a um asylo, e ahi confessasse o crime, só recebia por castigo o ser obrigado a **abjurar** *a terra,* ou ausentar-se immediatamente da patria.—**Abjurar** *de leve;* **abjurar** *de vehemente:* phrases usadas na Inquisição, que significavam: abjurar dos erros contra a Fé, de que o torturado era accusado por indicios leves ou vehementes.

ABJURGAR, *v. a.* (Do lat. *objurgare.*) Reprehender, admoestar com vehemencia, mas sem baixeza. Portanto deve-se preferir **Objurgar.**

† **ABJURGATORIO**, *adj.* Reprehensivo. Vid. **Objurgatorio.**

† **ABLAB**, *s. m.* Nome de um arbusto do Egypto, que alguns botanicos dizem que dura um seculo, conservando as folhas sempre verdes.

† **ABLABERA**, *s. f.* (Do *a* privat. sem, e *blaberas,* damno.) Genero de coleoptéros pentameros, da familia dos lamellicornios, cujos caractêres ainda não estão vulgarisados.

ABLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ablatio: ab,* fóra e *latio,* acção de levar.) Tirar, extrair. Acção de separar do corpo uma parte qualquer. E' um dos trez generos de *exerese*: — **Ablação** *de um tumor, de uma exostose.*—Diminuição do alimento a um doente; intervallo de repouso entre dous accessos de febre.

ABLACTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ablactatio: ab* exprime afastamento, o abl. *lacte* leite, e *atio* acção.) Separação da criança da amamentação. Acção de desmamar uma criança; na linguagem medica, refere-se quasi exclusivamente á mãe, no limite da lactação.

ABLACTADO, *adj. p.* Desmamado, destetado.

ABLACTAR, *v. a.* Do latim *ablactare.* Separar do leite uma criança; finalisar a amamentação.

† **ABLANIA**, *s. f.* Arvore indigena da Guyana: segundo uns, da familia das liliaceas; segundo outros, das bixaceas.

ABLAQUEAÇÃO, *s. f.* Termo empregado na agricultura e jardinagem, para designar a cava que se faz em roda de certas arvores para lhes expôr as raizes á acção do ar e da luz.—**Ablaqueação** *das vinhas.*

ABLAQUECER, *v. a.* (Do lat. *ablaqueare.*) Excavar a raiz, para submettel-a á acção da luz e do ar.

ABLATIVO, *s. m.* (De *ab,* fóra, e *latus,* levado.) Termo grammatical, que designa o sexto caso dos nomes latinos. Moraes define-o erradamente, quando diz: «*E' a sexta variação que teem os nomes.*» No grego ha cinco casos, faltando-lhe o *ablativo;* o arabe tem só trez casos; as linguas de Malabar têm oito; o armenio, dez; o vasconso, onze; o laponio, quatorze. As linguas romanas não têm casos, e por isso o caso *ablativo* é notado por meio de preposições separadas. O **ablativo** é *singular* ou *plural.*—**Ablativo** *absoluto* ou *oracional* é o que tem a preposição occulta, que facilmente se descobre pelo sentido das outras palavras; consta de um substantivo e de um adjectivo participio. Em portuguez, imita-se esta construcção grammatical: Ex.: «*Chegada a frota...*» (Cam.)

ABLATIVO, *adj.* Extractivo; cousa ou podêr que tira. Usado, n'este sentido, por Frei Luiz de Souza, na **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Tom. II, p. 11.

ABLE, *s. m.* Nome antigo dado a todas as especies de peixes malacopterygianos-abdominaes, do genero leucisco.

ABLECTES, *s. m.* Entre os romanos, soldados escolhidos, os quaes, em tempo de guerra, formavam a guarda dos Consules.

ABLEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab,* fora e *legatio,* missão, embaixada.) No Direito ecclesiastico, designa as funcções e dignidade do ablegado ou vigario do legado. Em Direito romano, era a pena de

desterro imposto ao filho pelo pae de familia.

† **ABLEGADO**, *s. m.* Do latim *ab*, fóra, e *legatus*, enviado.) Commissario especial encarregado de levar o barrete cardinalicio ao que é promovido á dignidade de cardeal.—O **ablegado** faz as vezes do legado, e as suas funcções terminam logo que o agraciado recebe o barrete.

ABLEGADO, *adj. p.* Desterrado, banido; afastado.

ABLEGAR, *v. a.* (Do latim *ablegare.*) Desterrar, deportar, desviar.=Usado por Bernardes em a **Nova Floresta**, Tom. v, pag. 459. Perdeu o sentido juridico, e só se emprega no estylo rhetorico.

ABLEITADO, *adj. p.* (De *ab*, afastamento, e *leite*, com a terminação «*ado*,» dos participios dos verbos da 1.ª conjugação.) Este termo, cuja fórma é mais conforme á indole da lingua portugueza do que **ablactado** de origem erudita, pela permutação mui commum do «**act**» latino em «**eit**», tem exactamente a mesma significação e emprego que o seu primitivo. Vid. Ablactado.

† **ABLENNAS**, *s. m.* (Termo composto do [illegible] muco. Em Ichthyologia, é, segundo Lacépède, synonymo de *orphio*, genero de peixes da familia dos [illegible].

† **ABLÉPHARO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *blepharon*, palpebra. Genero de saurianos pertencentes á primeira divisão da familia dos scincoidianos, que têm os olhos sem palpebras.

† **ABLEPSIA** *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *blepsis*, vista.) Em Medicina, emprega-se para significar a perda das faculdades intellectuaes.

ABLUÇÃO, *s. f.* Acção de purificar, limpar, expurgar. Tem um sentido privativamente religioso: o vinho que toma o sacerdote depois da communhão para consumir facilmente a hostia; o vinho com que lava os dedos depois de ter consagrado. As **abluções** existiam entre os judeus, entre os romanos e entre os turcos. — **Ablução** *terrosa*, ablução dos turcos para aquelles que não têm agua, ou estão de tal fórma doentes que não a pódem supportar. Em quanto á sua etymologia, Vid. Abluir.

—Em Pharmacia, **ablução** é synonymo de loção, operação pela qual se separam de um medicamento as materias extranhas; acção de tirar a um corpo os saes superabundantes, chamada *edulcoração*.

ABLUENTE, *adj. 2 gen.* Em Cirurgia, é synonymo de *abstergente*. Chamavam-se assim os remedios empregados para tirar as materias viscosas ou pútridas das superficies organicas a que adheriam. Differem as duas palavras em que o nome **abluente** designava as substancias que obravam por effeito das suas particulas aquosas, o medicamento *abstergente* pelos seus principios saponificos.=Tambem se emprega algumas vezes como nome substantivo.

ABLUIR, *v. a.* (Do latim *ab*, fóra, e *luere*, purificar.) Tirar as manchas ou sujidades, lavar.—Hoje, tem um sentido especial, para designar o processo que se faz ao papel ou pergaminho afim de avivar as letras apagadas.

ABNEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *abnegatio, nis*; de *ab*, fóra, e *negare*, negar, recusar.) Renuncia, desprezo, abandono. = Palavra primitivamente usada na linguagem mystica para exprimir os primeiros esforços da ascese na via purgatoria, que consistem na ausencia da vontade, de paixões, de obras de sciencia e da razão. E' o mesmo que, no mysticismo oriental do *Bagavad-Gita*, se chama o *Djnânayadjnena*.—«*Um coração lavado com o pranto, purificado com a* **abnegação**.» **Vida de S. João da Cruz**, pag. 136. —«*O desprezo de si e a* **abnegação** *propria*.» **Predestin. Precito**, pag. 177.—Tornou-se de uso vulgar, e exprime o desinteresse, a generosidade com sacrificio.—«*...por que tens levado essa vida de martyrios, incrivel de* **abnegação** *e paciencia que me tem custado?*» Garrett, **Arco de Sant'-Anna**, Tom. II, pag. 11.

ABNEGADO, *adj. p.* Renunciado, deixado, desligado.

ABNEGADOR, *adj.* Aquelle que renuncia ou não reclama. Este adjectivo, apezar de pouco usado, é formado com o sentido moderno do acto de abnegação.

ABNEGAR, *v. a.* (Do latim *abnegare*, meramente em quanto á fórma; o sentido tem aberrado muito da sua origem.) Usar a virtude christã da renuncia dos bens da vida terrestre. Não reclamar, ceder generosamente, sacrificar com desinteresse, deixar, não exigir, mortificar, rejeitar. —«*Não ha seguir o cordeiro crucificado sem* **abnegar**.» **Cart. past. do Porto**, pag. 102.—«*Ha-se de* **abnegar** *de si, em tal forma, que na penitencia pareça que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem.*» **Ibidem**.

— **Abnegar-se**, *v. refl.*—«*... se per aquelle que na bem aventurança logram os que se* **abnegam** *a si mesmos...*» **Agiologio Lusitano**, de Jorge Cardoso, T. III, p. 11.

† **ABNELECTEN**, *s. m.* (Do allemão *abneigenden*, que tem antipathia.) Nome que os alchimistas deram á pedra *hume* por causa da pouca acção que o fogo tem sobre este sal.

ABNETO ou **Abnepto**, *s. m.* (Do latim *ab*, afastado, e *nepos*, sobrinho.) Terceiro neto ou trisneto.=Fóra do uso.

† **ABNÓRMEA**, *adj. f.* (Do latim *ab*, que exprime afastamento, e *norma*, regra.) Em Botanica [illegible], tendo passado por alguma degeneração.

† **ABNORMIDADE**, *s. f.* [illegible], que corresponde ao adjectivo anormal. — **Abnormidade** *congenital*, etc.

† **ABNUS**, *s. m.* Em [illegible] nome de um peixe voraz, que persegue o peixe voador.

† **A' BOA-FÉ**, *loc. adv.* Substituição dos antigos adverbios *Bofé* e *Alafé*. Na verdade, sinceramente, na melhor fé.

† **A' BOAMENTE**, *loc. adv.* Da melhor vontade, do melhor modo, sem custo.—*Vir* **á boamente**; *fazer* **á boamente**; *responder* **á boamente**.=Tambem se emprega de **boamente**.

ABOAR, *v. a.* Apégar, separar, dividir, extremar, conforme define Vitebo no **Diccionario portatil**. Deriva-se do radical celtico *bonna*, marco, introduzido no portuguez através do verbo francez *abonner*, que, na primitiva significação, hoje perdida, queria dizer: limitar, fixar, assegurar o dominio. A dental «**n**», entre vogaes, é frequentemente syncopada, principalmente nas radicaes.—Ex: *Avena*, aveia; *arena*, área; *bona*, boa; *poner*, poer.—«*... e assi* **aboaram**, *e demarcaram, e amolhoaram o dito termo e divisões e demarcações pelo modo de suso dito.*» **Doc. ant.**

—**Aboar**, *v. n.* Na linguagem rustica tambem se emprega como *voar*. A labial branda «**v**», independentemente do provincianismo, é, na rusticação do latim, mudada em «**b**» em alguns casos. Ex.: **v***agina*, **b**ainha; **v***essica*, **b**exiga, etc.

ABOBADA, *s. f.* Construcção formada sobre linhas curvas, cujas extremidades são perpendiculares ao sólo, e composta de pedras cuneiformes, de tal fórma juxtapostas e travadas que mutuamente se sustentam.—Casa subterranea com tecto de **abobada**, como cava, adega, caverna, antro.

—As **abobadas** podem ser feitas de gêsso tabicado, e então tomam o nome de **abobadilhas**;—**abobadas** *de ladrilho* ou *roscas*, e **abobadas** *de cantaria*. Dividem-se em **abobadas** *de um unico centro*, e de *muitos centros*. As primeiras são aquellas cuja curva formada por uma só abertura do compasso partindo de um unico centro, descreve uma porção do circulo. Taes são as **abobadas** *circulares*. = As **abobadas** de dous centros são as que não podem ser traçadas com uma só abertura do compasso, senão apoiando-se sobre uma successão continua de pontos ou de centros differentes, cuja curva procede da ellipse, ou se compõe de duas porções do circulo, tendo cada uma seu centro particular ou separado. [illegible] — **Abobada** [illegible] ellipse na sua menor dimensão;—**Abobada** [illegible] todas as abobadas [illegible] arco procede da ellipse considerada em qualquer [illegible]. — **Abobada** [illegible] é a que não [illegible] circulo que a formam. Ha outras divisões:

Abobada [illegible]

de escarção. — *Os terços da* abobada, *a volta, o redondo, o vão, os simples, o fecho* ou *claro da* abobada. Frei Luiz de Souza, descrevendo a sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha, diz: — «*Sendo quadrada, e tendo 340 palmos em ambito, a 85 por cada lanço, é fechada de* abobada *de cantaria, sem columna, nem esteio, nem cousa que a sustente, nem mais reparo da banda de fóra que a companhia do edificio que lhe fica dos lados.*» **Chron. de S. Domingos.**

— **Abobada** *de aço,* termo maçonico, que designa a solemnidade com que são recebidas, por uma loja, as embaixadas d'outras.

— Em Anatomia, abobada *do craneo,* parte superior da caixa ossea, representada pelos ossos do craneo.—**Abobada** *do palatino,* o que vulgarmente se chama *céo da boca.*

—Orth. Vieira escreve **Aboboda**, Tom. II, pag. 438, e tambem Gaspar Barreiros, pag. 328.—Jacintho Freire de Andrade e Manoel Bernardes escrevem **Abobada**. — «*A casa é quadrada toda sobre* **abobeda**, *de tijolho e cal muito forte.*» **Hist. Trag. Marit.**, Tom. I, pag. 291.—Francisco José Freire reprova o escrever-se **Boveda**. **Reflex.**, Part. II, pag. 40.

ABOBADADO, *adj. p.* Abaúlado, côncavo, feito em fórma de abobada, coberto de abobada;—«... *a modo de camara* **abobadada.**» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de D. João I**, cap. 98.—Emprega-se em um sentido analogo em Historia Natural:—*Corolla* **abobadada**; *estâmes* **abobadados**; *concha* **abobadada.** — E na linguagem familiar:—*Costas* **abobadadas**, corcunda, giba.

— Na Grammatica arabe, *letras* **abobadadas**, o *sad, tha, dhad* e *dha.*

ABOBADAR, *v. a.* Arquear o tecto em fórma de abobada; cobrir de abobada; construir uma abobada; escorar, com especques, o túnel em que se trabalha.—**Abobadar** *uma ferradura*, recurval-a na bigorna.

— **Abobadar-se**, *v. refl.* Recurvar-se.

ABOBADASINHA ou **Abobedasinha**, *s. f.* Diminutivo de abobada:—«*Esta* (cruz) *mandou o visitador o Padre Nicolau Pimenta quando visitou estes logares, cobrir por reverencia com uma* **abobedasinha** *como agora está.* Padre Manoel Barradas, **Descripção da cidade de Columbo**, no Tom. I da **Hist. Trag.-Marit.**, p. 283.

ABOBADILHA, *s. f.* Diminutivo de abobada: a abobadilha tem a particularidade de ser de gêsso tabicado. — «*Abobadas de gêsso tabicado, que chamam* **abobadilhas.**» Bluteau, **Vocab.**

ABOBADO, *adj. p.* Feito bobo, atoleimado. E' de formação popular, recolhido por Bluteau e desprezado pelos outros diccionaristas.

ABOBAR, *v. a.* Tornar bobo, fazer inepto, apatétar. Encontra-se na **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 466. Vid. **Aboubar.**

— **Abobar-se**, *v. refl.* Fazer-se bobo, inepto, apatétar-se.

ABOBEDA, *s. f.* Orthographia usada por Jacintho Freire de Andrade na **Vida de D. João de Castro**:—«... *e assi encheo levemente de soldados o logar donde pelejava que era o eirado ou* **abobeda** *da Igreja.*» Liv. II, n. 82. Assim escreveram tambem Duarte Nunes e Manoel Bernardes.

> [illegible]
>
> VIRIATO TRAGICO, cant. I, est. 55.

> [illegible]
>
> [illegible], cant. I, est. 56.

ABOBEDASINHA, *s. f. dim.* Orthographia usada pelo padre Manoel Barradas. Vid. **Abobadasinha.**

ABÓBORA, *s. f.* Fructo da aboboreira; é grande, espherico e achatado, orbicular ou levemente oblongo, de côr amarella, cinzenta ou esverdeada. E' fresco e de digestão difficil. E' a *cucurbita pepo, cucurbita citrullus* de Linneo, ou, melhor, a *cucunnis citrullus* de Seringe. — **Abobora** *branca, carneira* ou *cabeça,* comprida e de figura quasi cylindrica.—**Abobora** *de Guiné* ou *menina,* de fórma quasi espherica: **Abobora** *tromba,* a que tem este feitio.

— **Abobora** *moganga,* arredondada e amarella por dentro;—**abobora** *turbante,* é tambem amarella: — **abobora** *jerumú,* vermelha por dentro;—**abobora** *melão,* semelhante a este fructo na côr e no feitio;— **abobora** *taqueira,* pequena, chata, de casca exalviçada e lisa.—«*Nesta jlha estevemos doze dias onde comemos muyto pescado que os da terra nos traziam a vender e muytas* **aboboras** *e pipinos.*» **Roteiro de Vasco da Gama**, pag. 99.—«*E servindo de pedestal a uma* **abobora** *moganga, para cima da qual se houvesse atirado a cabelleira ruça,* etc.» A. Herculano, **Monge de Cistér**, Tom. I, pag. 184. — **Abobora** *do mato,* fructo brazilico de que se faz uma tinta amarella, e que se emprega nas hydropesias; é redondo, com uma polegada de diámetro.—Tambem se escreve **Abobara** e **abobera** com menos frequencia.

—Figuradamente: homem fraco, covarde, e tambem mulher gorda, pandorca, que lhe custa a mover-se.

ABOBORADO, *adj. p.* Ensopado, repassado e atabafado. — Figuradamente: amarroado, deitado com preguiça.

ABOBORAL, *s. m.* Horta em que estão semeadas ou nadas aboboras.

ABOBORAR, *v. a.* Atabafar, dar tempo a ensopar ou repassar.—«*Dous pães em um prato feitos em sopas e molhados com o caldo ponham a* **aboborar...**» **Arte de cosinha**, pag. 4.

— **Aboborar**, *v. n.* Deixar-se ficar na cama abafado, modorrar.—Pertence á linguagem chula.

ABOBOREIRA, *s. f.* A planta que produz a abobora. Usado pelo Padre Antonio Pereira na traducção da **Biblia.** — Tambem se encontra **Abobreira.**

ABOBORINHA, *s. f.* Diminutivo de abobora. Recolhido por Bento Pereira. — Na linguagem vulgar, diz-se **Abobrinha.**

ABOBRA, *s. f.* Corrupção de **abobora**, assim pronunciado na dicção popular.

† **A' BOCA**, *loc. adv.* Modo de dizer ou de contar; tempo em que uma cousa principia; á entrada. — **A' boca** *cheia,* claramente, por toda a parte; **á boca** *pequena,* timidamente, em segredo; **á boca** *fechada,* silenciosamente, a sós, comsigo:

> [illegible]
>
> [illegible]

— **A' boca** *da noite,* no crepusculo vespertino, ao fim da tarde; **á boca** *de casa,* ao entrar para casa.

ABOCADO, *adj. p.* Apontado ou approximado á boca, assestado.—*Com a artilheria* **abocada** *e os fogos accesos.* Belchior Estaço do Amaral, **Relações**, cap. 4. —Emprega-se na linguagem nautica: — **Abocado** *á praia,* em direitura da praia. —«*Tem porém* **abocado** *pelos cavalleyros alguns falcões e berços.*» **Ethyopia**, p. 562, cap. 2.—«*Tinha duas peças* **abocadas** *nos bombardeiros da popa...*» Godinho, **Relação no novo caminho**, etc., p. 47.

ABOÇADO, *adj. p.* Seguro ou fixo em cabos do gurupés.

ABOCADURA, *s. f.* Abertura, portinhola para a peça de artilheria.

ABOCAMENTO, *s. m.* Colloquio, conversa, conferencia entre duas pessoas.

— Em Anatomia, **abocamento** é a traducção de *anastomose,* ou união, juncção de dous vasos, communicação das ramificações das arterias, das radiculas, das veias.

— Em Mechanica, **abocamento** diz-se dos tubos que encaixam uns nos outros.

ABOCANHADO, *adj. p.* Mordido a bocados, cortado com os dentes em varias partes.—No sentido figurado, diz-se por criticado, mordido, injuriado, e accusado por todos. — «**Abocanhado**, *metaphoricamente se diz d'aquelle em que todos communmente põem a bocca, suppondo que tem feito esta ou aquella acção.*» Bluteau.

ABOCANHAR, *v. a.* Despedaçar, tirar a bocados com os dentes; pôr a boca em alguem, censurar, criticar, satyrisar, diffamar, detrahir, enxovalhar; emprehender, encetar.—*Não* **abocanhar** *com inveja, odio,* etc. **Commentario da guerra do Alemtejo**, p. 182.—No sentido de fallar n'uma lingua estrangeira: — «*Mulheres que* **abocanham** *em linguagens alheias.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 83. — No sentido de emprehender, encetar: — «*Não queria* (Hamilcar) **abocanhar** *muito, para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.*» **Monarch. Lusit.**, T. I, p. 152.

ABOCAR, *v. a.* Pegar com a boca, apontar, pôr em direitura, começar a entrar, tomar a bôca de uma rua, praça ou enseada: dar em sitio certo: alcançar, conseguir, na linguagem familiar. Taes são os sentidos em que o empregaram Diogo de Couto, padre Manoel Godinho, Fernão Mendes Pinto, Francisco de Andrade e Jorge Ferreira de Vasconcellos. — «*[illegible]* **abocou** *os portos do Estreito.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 187, col. 3.

— **Abocar**, *v. n.* Desembocar, dar saída. — «*Não parece aquelle, que lá* **aboca** *na travessa, vosso afilhado?*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. 1, sc. 9.— O verbo **abocar** tem sempre o «o» mudo, menos nas trez pessoas do singular, e na 3.ª do plural do presente do indicativo, em todas as do subjunctivo, e nas do imperativo, excepto: *aboquemos, abocai.*

ABOÇAR, *v. a.* Segurar nas **boças** ou cabos que sustentam a verga no gurupés.

ABOCETADO, *adj. p.* Com fórma, feição ou feitio de boceta; arredondado, apequenado.—*Ter o rosto* **abocetado**, isto é, cariredondo.

ABOCHORNADO ou Abocornado, *adj. p.* Abafadiço, quente, calmoso, suffocante. = Provincianismo adoptado por Filinto Elysio. — *Tempo* **abochornado**, caloroso ou de **Bochorno**. Vid. esta palavra.

ABODÉGA, *s. f.* Taverna ambulante, locanda, cacifro de feira. Vid. **Bodéga**.

A BOFÉ, *loc. adv. ant.* Á boa fé, com toda a verdade, certamente.=Emprega-se geralmente **Em boa fé**.

ABOFETADO, *adj. p.* Vid. **Esbofeteado**.

ABOFETAR, *v. a.* Dar bofetadas ou pancadas de mão aberta na cara. Vem na traducção da **Vita Christi**, por Frei Bernardo de Alcobaça. = Depois do seculo XV, começou a usar-se **Abofetear**, e modernamente **Esbofetear**.

ABOFETEADO, *adj. p.* Esbofeteado, insultado, desfeitado com bofetadas.

ABOFETEAR, *v. a.* O mesmo que **abofetar**.

ABOIADO, *adj. p.* Amarrado a uma boia, tornado boiante, arremessado, levado na corrente, atirado. — «*Levava todas as cousas* **aboiadas**, *e postas no con-* [illegible]» Diogo de Couto, **Decada XII**, Liv. 3, cap. 2.

ABOIAR, *v. a.* Deitar por agua abaixo, marcar um sitio com boia, atirar, tornar fluctuante, alijar. = Taes são os sentidos em que empregaram este verbo João de Barros e Diogo de Couto: — «*A enchente da maré,* **aboiou** (o navio) *e pôz a nado.*» — **Aboiar** *madeira*, deixar vir ao som da agua a madeira ou lenha, para evitar o frete e facilitar o transporte.—† **Aboiar** *pedras*, na linguagem popular, arremessar pedras; é frequente este uso, que os **Diccionarios** não indicam.

Aboiar, *v. n.* Fluctuar, ondular, surdir, vir á tona da agua: — «*Os peixes afundam e* **aboiam** *como querem.*» Vieira, Sermões, Tom. III, p. 485.

— **Aboiar-se**, *v. refl.* Tornar-se leve.

† **ABOIVILLE**, *s. m.* Certo panno que se fabricava na cidade de Avila em Hespanha, e na de Abbeville em França, d'onde era trazido para Portugal. Vid. **Abovila**.

ABOIZ, *s. f.* Vara que se estende no chão, e dobrada colhe, com um laço, os passarinhos; figuradamente: armadilha, cilada, traição, difficuldade, transe.=Na linguagem de Altanaria, em francez, encontra-se *abois* para designar o momento em que o veado ou o javali é agarrado.—«*Armando-lhe mil laços de* **aboizes**.» Vid. **Boiz** e **Buiz**, usado por Sá de Miranda.

† **ABOKELLA**, *s. f.* Corrupção do arabe *Abuquell,* pae do cão. Nome desprezivel dado a uma moeda hollandeza pelos arabes, na qual está figurado um leão.

ABOLADO ou Abollado, *adj. p.* Amolgado, amarrotado, safado, cancellado. — «*Huma carta de Nosso Senhor El-Rei nem rasa, nem* **abolada**, *nem em nenhuma manejra corrumpuda.*» **Doc. ant.**

[illegible]
[illegible]

ABOLAR ou **Abollar**, *v. a.* Derrubar o que está levantado, amassar como uma bola, embotar, contundir, abolir:

[illegible]
[illegible]
CAMÕES, LUZIADAS, cant. III, est. 51.

— Faria e Sousa, commentando esta passagem, diz: — «**Abolar**, *é deixar alguma cova, ou buraco, finalmente desigualar com golpe qualquer cousa que estava egual ou lisa, como sóem de ser os arnezes.*»

[illegible]

† **ABOLÁRIA**, *s. f.* Nome das plantas globulares que têm todas as folhas radicaes e as flores no vertice de uma haste não ramificada.

† **ABOLBODA**, *s. f.* Nome botanico dado por Humboldt e Bonpland ao genero da familia das xyridaceas. São plantas herbaceas, ephemeras, com folhas radicaes, gramineas; que se dão nos charcos montanhosos da America tropical.

† **ABOLE**, *s. f.* Nome [illegible] por Adamson ao genero das gramineas [illegible].

ABOLEIMADO, *adj. p.* Boto, rombo, chato, espalmado, grosseiro, aparvalhado. Segundo Bluteau: — [illegible]

ABOLEIMAR, *v. a.* Achatar, arrombar, confundir de pasmo. De formação popular, e usado em linguagem de giria.

† **ABOLENCIA**, *s. f.* Segundo Viterbo, no **Diccionario portatil**, *avolenga* ou *avoenga.* Direito de succeder nos bens que já foram de seus avós e bisavós, e de compral-os em primeiro logar que outro qualquer, dando tanto por tanto, dentro de anno e dia.

ABOLETADO, *adj. p.* Alojado por boleto, aquartelado. = O Regimento de 20 de fevereiro de 1708 não concede ao **aboletado** senão *agua, cama, lenha, luz e sal.*—«*Os officiaes em commissão devem ser* **aboletados** *por tanto tempo quanto durar a commissão.*» **Portaria** de 21 de outubro de [illegible].

ABOLETAMENTO, *s. m.* Alojamento, aquartelamento que o cidadão presta ao soldado por uma intimação, que se chama *boleto.* As attribuições relativas ao **aboletamento** pertenceram primeiramente aos juizes de fóra. Por decreto de 8 de janeiro de 1831, davam o **aboletamento** as Camaras Municipaes; em 1832 passaram as attribuições para os provedores do Concelho, e depois para os Administradores. — O **aboletamento** só terá logar quando não houver quartel ou edificio publico. — «O **aboletamento** [illegible] *de mera administração, que nada tem com a auctoridade militar.*» (**Alv.** de 21 de outubro de 1763, art. 10.)

ABOLETAR, *v. a.* Dar *boleto,* aquartelar, alojar os militares em casa dos paisanos, quando não haja na terra quartel ou edificio publico, ou quando não haja privilegio que isente d'esse onus geral dos moradores.

ABOLIÇÃO, *s. f.* (Do grego *apoleô*, e do celta *abolissa.*) Extincção, annullação, suppressão, acabamento, derrogação, amnistia. Foi usado por Vieira.—**Abolição** *da pena de morte;* **abolição** *da escravatura;* **abolição** *dos dizimos;* **abolição** *dos monopólios.*=No seculo XVIII, empregava-se como synonymo de *amnistia:* — **abolição** *da pena.*

— Em Medicina, **Abolição** [illegible] completa de um phenómeno ou das funcções de um orgão;—**abolição** *da sensibilidade,* anesthesia; **abolição** *do movimento,* paralysia.

† **ABOLICIONISMO**, *s. m.* Systema ou [illegible] tentam a extincção da escravatura. = [illegible].

† **ABOLICIONISTA**, *s. m.* Partidario da abolição da escravatura. Tem um sentido particular ao habitante dos Estados-Unidos que advoga a extincção da escravatura no seio da União.

ABOLIDO, *adj. p.* Extincto, revogado, annullado, riscado, supprimido, apagado. [illegible] abolido.

ABOLIMENTO, *s. m.* Graça, perdão, amnistia, remissão, abolição.

A BOLINA, [illegible]

rada pelas bolinas para tomarem o vento por banda. Vid. **Bolina.**

ABOLINADO, *adj. p.* Mareado á bolina. = Usado na **Arte de Navegar**, de Manoel Pimentel.

ABOLINAR ou **Bolinar**, *v. a.* Formado da locução adverbial. Navegar contra o vento, seguindo a resultante da força do vento com a resistencia da agua. —«*Por não poderem as galleotas* **abolinar** *e aguardar os Noroestes...*» **Disc. Apologet.** de Luiz Marinho de Azevedo, p. 117. = Usado por Castanheda e João de Barros.

ABOLIR, *v. a. irr.* Annullar, extinguir, derrogar, obliterar, prohibir, amnistiar, perdoar, reformar, aniquilar, paralysar. — **Abolir** *os direitos; os usos; os costumes; as instituições; as authoridades; as penas; a escravatura.* — Eu *abulo*; tu *aboles*, etc., mudando sempre o «**o**» em «**u**» quando ao «**l**» se segue «**a**», «**i**» ou «**o**».

ABOLLADO, *adj. p.* Contundido, macetado, amachucado. — *Armas* **abolladas.** = Usado por Francisco de Moraes e Rodrigues Lobo.

ABOLLAR, *v. a.* O mesmo que **abolar.** Amassar á pancada, embotar, encher de mossas o gume, cancellar, occultar, abolir. — «*... pancada que lhe* **abollou** *o elmo por algumas partes.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. I, cap. 27.

ABOLLO, *s. m.* Gibão militar antigamente usado; traziam-no tambem os philosophos, e os senadores fóra de Roma. Tinha a largueza do *pallium* dos gregos.

ABOLORECER, *v. n.* Crear bolor, tornar-se bolorento, mofar-se. O acto da creação de todas as pequenas vegetações cryptogamicas que se desenvolvem, sob a influencia do ar e de uma certa temperatura, sobre os vegetaes mortos.

ABOLORECIDO, *adj. p.* Mofado, bolorento; que creou bolor.

ABOLÓRIO, *s. m.* Os avós, ascendentes, os avoengos, os antepassados. = Empregado por Luiz Henriques em um poemeto escripto na trasladação dos ossos de Dom João II:

> Ally vos trouxeram hu sam congreguados
> Todolos corpos de vosso *abolorio.*
>
> CANC. GER., tom II, p. 251.

ABOLSADO, *adj. p.* Que faz bolsas, fofas e papos; enfolipado, infunado. Vid. **Bolsar.**

ABOLUMADO, *adj. p.* Avolumado, orthographia mais correcta. Vid. esta palavra. Carregado, fornecido, abarrotado, empachado. = Empregado por Francisco de Andrade na **Chron. de Dom João III**: — «**Abolumada** *a armada com carga.*» P. I, cap. 74.

† **A BOM**, *loc. adv.* Emprega-se para exprimir ligeireza, tenacidade, affinco. — *Começou* **a bom** *andar*, isto é, de pressa. — «*As bruxas, filha, as bruxas que as martellei* **a bom** *martellar.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 82. — «*... os homens escapos, deitaram* **a bom** *correr para bem longe.*» Ibidem, p. 136.

ABOMA, *s. f.* Nome da bôa, ou giboia, dado por Stedman. = Na Guyana, dá-se este nome a todas as grandes serpentes.

ABOMASO, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *omasum*, barriga.) O quarto estomago dos animaes ruminantes, no qual se fórma o chylo, e d'onde o alimento desce immediatamente para os intestinos.

† **ABOMBORDO**, *loc. adv.* (Do scandinavo *bakbord*, admittido no velho francez *basbord*, e em todas as linguas romanas.) Da parte esquerda da náo, voltando o rosto para a prôa.

ABOMINABIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *abominabilis.*) O mesmo que **abominavel.** = Fórma anterior aos *Quinhentistas*, mais proxima da morphologia latina, e ainda adoptada por Camões:

> Medina *abominabil* teme tanto
> Quando Meca e Gidda...
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 50.

ABOMINABILISSIMO, *adj. sup.* O mais abominavel.

ABOMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, fóra, e *omem*, augurio, presagio.) Rejeição com mau agouro; aversão, detestação, horror, maldição, malquerença, execração, esconjuração, anathema. = Tambem comprehende o crime digno de ser abominado, a cousa que é abominada, como o empregaram João de Barros e Lucena: — «*Contaminar com* **abominações**,» isto é, idolatrias.

ABOMINADISSIMO, *adj. sup.* Altamente abominado, detestado em extremo. A fórma dos superlativos em «**issimo**» era já conhecida e usada antes dos *Quinhentistas*, posto que é a elles que se deve o seu emprego regular, como affirmou Dias Gomes. = No **Leal Conselheiro**, escreve Dom Duarte: — «*...esta virtude entre todas muyto recebe grande louvor, onde por especial della som chamadas illustr*issimas *e seren*issimas.» Pag. 213. = Nas **Cortes de Evora** de 1481, na queixa dos povos a Dom João II, vem: — «*Conhecendo o muy singular amor que lhe averis, segundo dizem na sant*issima *proposição feyta em presença de Vossa Real Magestade.*» N'este mesmo documento, apparecem empregados outros superlativos em «**issimo**,» taes como *christian*issimo, *grand*issimo, *grand*issima, que provam o uso frequente d'esta fórma, primeiramente de uso litterario, mas hoje geralmente admittida na linguagem vulgar. Vid. **Abastadissimo.**

ABOMINADO, *adj. p.* Execrado, detestado, odiado. = Usado pelo purista Bernardes.

ABOMINADOR, *s. m.* Execrador, aquelle que detesta e aborrece.

ABOMINANDO, *adj.* Digno de ser abominado. O mesmo que **abominavel**, mais expressivo, e privativo da linguagem poetica. = Usado por Camões e Francisco de Moraes.

ABOMINAR, *v. a.* Detestar, ter horror, aborrecer, execrar, reprovar, maldizer. = Tinha primitivamente um sentido religioso; emprega-se hoje no sentido moral. Vid. a sua synonymia em **Aborrecer.**

ABOMINAVEL, *adj. 2 gen.* (A mesma etymologia de *abominabil.*) Digno de odio, de aversão, execrando, nefando. — «*Dogmas impios, sacrílegos e* **abominaveis.**» Vieira, **Sermões**, T. X, p. 144. = Por esta phrase, se vê a gradação crescente em que o empregou Vieira.

ABOMINAVELMENTE, *adv.* Execravelmente, de um modo nefando, pessimamente.

ABOMINOSAMENTE, *adv.* Vid. **Abominadissimamente.**

ABOMINOSO, *adj.* O mesmo que **abominavel** e **abominando.** = Usado na linguagem poetica:

> Não será a culpa *abominoso* incesto.
>
> CAM. LUZ., cant. X, est. 47.

— Diogo de Couto emprega-o no sentido figurado, por supersticioso, aferrado a certas práticas, fallando da interdicção que entre si têm as castas na India: — «*... são n'isto tão* **abominosos**, *que já succedeu chegarem muitos a extremo de vida só por não tocarem no comer do outro.*» **Decada V**, Liv. 6, cap. 4.

† **A BOM-RECADO**, *loc. adv.* Em logar seguro, acauteladamente, livre de perigo, a salvo. = Usado na linguagem popular:

> Preso vae o Conde, preso,
> Preso vae *a bom recado.*
>
> ROM. GER., n.º 24.

† **A BOM TEMPO**, *loc. adv.* A seu tempo, em tempo opportuno, em occasião favoravel:

> Despregando *a bom tempo* os estandartes.
>
> SA DE MIRANDA, OBRAS, p. 276.

ABONAÇÃO, *s. f.* Abono, garantia, fiança, louvor, estimação, abastança, informação favoravel, affirmação. — «*A estes taes não será recebida alguma excepção de* **abonação**, *antes serão executados como qualquer pessoa vil.*» **Ord.**, Liv. V, t. 130, § 2. — Na linguagem commercial, significa: reforço de fiança. — «*... e accusado pelos parentes do morto e pelas justiças de El-Rei, posto que elle negasse o delicto e as partes lh'o provassem, todavia por não fazer sufficiente* **abonação** *de sua pessoa conforme o direito, foi julgado a privação de ordens...*» Frei Bernardo de Brito, **Chr. de Cistér**, Liv. VI, cap. 4, p. 727. — «**Abonação** *por testemunhas, dá-se na falta de fiador na arre-*

matação das Commendas vagas, e outros bens que se arremataram antigamente pela Meza da Consciencia.» Ferreira Borges, **Diccion. de Com.**, p. 5.

ABONADAMENTE, *adv.* Garantidamente, afiançadamente, com abono.

ABONADISSIMO, *adj. sup.* Garantido de um modo absoluto, com uma extrema confiança, muito abastado, altamente acreditado.

ABONADO, *adj. p.* Fiado, afiançado, garantido, abastado, auctorisado, acreditado, recommendado.=Usa-se na linguagem commercial e juridica. — «*Porém essas, que vós por certa enformaçom achardes que som* **abonados** *e ricos pera teer os ditos cavallos, fazee-os assentar no livro do Coudel.*» **Orden. Affons.**, Liv. I, Tom. 71, § 12.—«*Não sei que testimunho mais* **abonado** *da pessoa d'este Ministro, que...*» **Monarch. Lusit.**, Tom. VI, p. 480, col. 1. — «**Abonados** *fiadores um do outro.*» **Idem**, Tom. V, p. 547.—«*Diante de tão* **abonadas** *testemunhas.*» F. Rodrigues Lobo, **Corte na Aldêa**, p. 239.

ABONADOR, *s. m.* O que garante a fiança, o que fica pela obrigação do fiador; o que louva certo acto ou approva certa doutrina. — Na linguagem commercial, diz Ferreira Borges: — «**Abonador** *chama-se assim propriamente o fiador do fiador.*» — «*Nas rendas fiscaes o* **abonador** *é requerido e executado como o rendeiro e seus fiadores.*» **Regimento** de 3 de setembro de 1627, cap. 75 e 76.—«*Na Policia de dar passaportes se prestam* **abonadores** *por quem respomdem os escrivães que os acceitam.*» **Edital** de 2 de agosto de 1810, § 5, citado por Ferreira Borges.

ABONAMENTO, *s. m.* Abonação, porém com um sentido mais restricto: allegação de certos privilegios para gozar a garantia da nobreza em não soffrer pena infamante. — «*E mandamos por ninhũa pessoa... non seja escuso das ditas penas nem de outra qualquer pena vil, quando fôr accusado ou condemnado por ladrão, ou feiticeiro, ou alcoviteiro, ou moedeiro porque a taes como estes não será recebida ninhũa excepçom d'***abonamento** *algun, antes serão executados como qualquer pessoa vil.*» **Ord. Manuelina**, Liv. V, T. 40, fol. 33, v. Ed. de 1565. Tal é o sentido hoje exclusivo d'esta palavra, posto que Moraes a dá por equivalente de **abono**.

ABONANÇA, *s. f.* O mesmo que **bonança**; assim usado na linguagem antiga, e na locução poetica.

ABONANÇADO, *adj. p.* Apaziguado, asserenado, acalmado, socegado.

ABONANÇAR, *v. a.* Tranquillisar, apaziguar, pacificar, aquietar.—«*... como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, são mostrar-lhes que na maior força da desesperação d'elle ahi lh'o concede, assim usou com estes trabalhados e affligidos navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos e* **abonançar** *os mares, que então eram muito grossos e empolados...*» Padre Manoel Barradas, *Relação da Viagem e successo das Náos* AGUIA *e* GARÇA, **Hist.-Trag. Marit**, Tom. I, p. 229.

— **Abonançar**, *v. n.* Fazer bonança, acalmar, serenar o tempo e a marezia.— «*Cresceu o temporal, e* **abonançando**, *tornaram os nossos para o Cabo.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 293, col. 2. — «*Picando o remo a vêr se o mar* **abonançava.**» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, p. 67.=Emprega-se tambem figuradamente no sentido de melhorar, diminuir:—**Abonançam** *os males, os desastres, os desejos, os contratempos.*

ABONAR, *v. a.* Fiar, afiançar, ficar pelo fiador, approvar, justificar, garantir; descontar, ceder, emprestar; louvar, dar-se por bom, gabar, jactar-se. — «*Amigos que o lembrem, ricos que o* **abonem.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldêa**, p. 301.—«*As acções que* **abonam** *el-rei de Christão.*» **Monarchia Lusit.**, Tom. V, fol. 300, col. 3—«**Abonar** *com exemplos esta gloriosa prerogativa.*» **Chrysol Purific.**, p. 463, col. 2.—**Abonar** *uma vasa*, segurar o jogo ao parceiro, não lhe cobrir a carta com outra superior, mas dando-lh'o a conhecer.

— **Abonar-se**, *v. refl.* Attribuir-se valor, prestimo, importancia:

> A fortuna me faz o engenho frio
> Do qual já não me jacto, nem *abono*
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 9

ABONÁXI, *s. m.* Nome de um animal que ladra como o cão.

ABONDANÇA, *s. f.* Fórma antiga de abundança.

ABONDAR, *v. a.* (De *abundare*, verbo latino que significa derramar-se como agua.) Antigo; porém, usado ainda hoje na linguagem popular, com o sentido de bastar, ser sufficiente:

> [illegible]

Vid. **Abundar** e **Bondar**.

ABONDO, *adv.* Sufficientemente, em abundancia. — Na linguagem do seculo XV, como no **Cancioneiro Geral**, e nos **Autos** de Gil Vicente, escreve-se sempre **Avondo**. Na tonadilha que os padres cantavam á porta do Convento aonde estava o Condestavel, vem:

> [illegible]

— Tambem se emprega como adjectivo: cheio do preciso e necessario, abundante.

ABONDOSO, *adj.* Abundante, fertil, usado na linguagem popular, no anexim:

> A inverno chuvoso
> Verão *abondoso*.
>
> CANC. POP., p. 183.

Na Tragicomedia da **Não de Amores**, usou-o Gil Vicente, o mais popular dos *Quinhentistas*, na fórma feminina:

> De doce, de linda, de mui *abondosa*.
> Se peste não fosse, todos meus increos
> Não conheceriam que hi bavia Deos.
>
> Liv. III, t. 2, p. 297.

— Antigamente escrevia-se tambem **Avondoso**, e tinha o adverbio *Avondosamente*.

ABONO, *s. m.* **Abonação**. Credito, louvor, encarecimento, avanço, adiantamento: — «*Em testemunho e* **abono** *da nossa Santa Fé.*» D. Rodrigo da Cunha, **Hist. dos Arceb. de Braga**, p. 105.— «*...e em Barba-Roxa a experiencia e o valor tinham tantos* **abonos**, *e Solimão altivo e bellicoso começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias que parecia opportuna pela paz e prosperidade que gosava seu imperio.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, p. 15, ediç. de S. Luiz, de 1835.—«*Vali-me do* **abono** *das erudições mais por necessidade que por ostentação.*» Varella, **Numero Vocal**, p. 571.—«*Sirvam de* **abono** *as acções de Viriato.*» **Portugal Restaurado**, t. I, p. 11.

— *Fallar em* **abono** *de alguem*, em seu favor, com elogio; *em des***abono**, com censura e descredito. — Na linguagem familiar, **Abonos** são os tentos que se repartem pelos jogadores no principio das partidas acascarrilhadas, que depois têm de restituir, pagando a dinheiro os que lhes faltam ou recebendo o excesso.

— Na Musica antiga, chamava-se **abono** á substituição de uma voz falsa, por outra: — «*[illegible] está quieta esperando o* **abono** *que é terceira.*» Nunes, **Arte Minima**, P. I, p. 37.

Bescherelle considera a palavra celtica *bonna*, como origem etymologica d'esta, commum ás linguas romanas. Em celtico, *bonna* significa *marco, limite*, e metaphoricamente: a convenção pela qual o senhor feudal limitava por certos serviços uma vantagem ou regalia.

ABOQUEJAR, *v. a.* O mesmo que abocanhar, [illegible], fallar á [illegible], por entre dentes, bocejar, e tocar com a [illegible]. Usado por [illegible] na traducção de [illegible], e por Diogo de Couto no **Soldado Prático**. Vid. **Boquejar**.

ABORBITAR, *v. a.* Antiquado e definido [illegible] Exhorbitar.

ABORBOLHAR SE, [illegible] de borbulhas.

ABORCADADO, *adj. p.* Mais correctamente, Abrocadado: tecido á maneira ou feição de brocado; do mesmo modo que se diz avelludado, assetinado.

ABORCAR, *v. a.* Emborcar, voltar com a bôca para baixo, empinar, tombar, vasar o copo. Do scandinavo *bikar*, copo, calix que apparece no italiano na fórma de *bicchiere*. = Modernamente vae-se introduzindo no sentido de banhar parcialmente o corpo. Vid. **Emborcar**.

ABORÇAR, *v. a.* Vomitar, sentir engulhos; serve mais para designar o vómito das crianças de peito. **Bolçar**, **Arrevessar** e **Revessar**. = Tambem se emprega no sentido de **Bolsar** ou enfulipar.

Á BORDA, *loc. adv.* (Do celtico *bord*, riba.) No extremo, quasi á beira.—**Á borda** *da sepultura*, moribundo; **á borda** *da terra, da ilha*, em roda de...

ABORDADA, *s. f.* Abordagem, assalto entre dous navios, abalroação. Vid. **Abalroada**. — *Bord*, no scandinavo, significa o *bordo* ou lado do navio que se approxima no combate decisivo.

ABORDADO, *adj. p.* Acommettido, assaltado por corsario; abalroado; approximado de terra, apropinquado, costa-costa: —«*...e levando dentro em si dez pessoas para a maretrem, com a lancha por popa em que sahissem, depois de* **abordada** *e ferrada com arpeos, deixando espias accessas na polvora, e que arremettendo todas as tres Naos com a nossa aquella, só abalroassem na dita fórma.*» **Hist. Trag. Marit.**, t. II, p. 527.—«*Estavamos, quando nos tomou este tempo em trinta e tres gráos e meio do Norte tão perto já da altura de Lisboa, e* **abordados** *com as Ilhas Terceiras...*» **Hist. Trag.-Marit.**, Tom. II, p. 348.

ABORADDOR, *s. m.* e *adj.* O que se colhe como mais forte e capaz para fazer a abordagem. —«*Os* **abordadores** *devem de ser escolhidos.*» Francisco de Brito Freire, **Relação da Viagem do Brazil**, p. 313.

ABORDAGEM, *s. f.* Termo de Nautica, e de Direito Mercantil. Embate de borda com borda. Em Marinha mercante, tem o sentido de abalroação. Em Marinha de guerra, é a operação que os tripulantes de um navio fazem assaltando, escalando e investindo o bordo de outro navio. = Dá-se impropriamente este nome á visita que fazem os navios de guerra ou de corso aos navios neutraes.—O acto de ir a bordo, como se deprehende do **Alvará** de 14 de novembro de 1757, § 7, que prohibe o abordar navios antes de descarregados. Vid. Ferreira Borges, **Dicc. de Commercio**.

ABORDAR, *v. a.* Chegar embarcado, tocar a borda ou praia, ir a bordo, abalroar, acommetter, assaltar um navio como remate de um combate; e figuradamente: fazer-se encontradiço, atracar, reter:—«*Fugindo de* **abordar** *com as nossas náos.*» **Disc. Apologet.** de Luiz Marinho de Azevedo, p. 43.—«**Abordar** *uma náo em que cobrou os remos.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 314. — «**Abordando-se** *inimigos e ferindo-se contrarios.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 411.

— Em Direito Commercial, **Abordar**, ir a bordo. — **Abordar** *navios*, antes de descarregarem, é prohibido pelo **Alvará** de 14 de novembro de 1757, § 7, excepto os que trazem generos de grosso volume, como bacalhau, carvão, esparto, madeira e trigo. **Alvará** de 9 de janeiro de 1756.—«*Os navios proximos á barra não se podem* **abordar**, *salvo para lançar pilotos.*» Ferreira Borges, **Diccionario de Commercio**.

— **Abordar**, *v. n.* Estar borda com borda.—«*...os vales dos inimigos* **abordavam** *com os nossos.*» Antonio Pinto Pereira, **Hist. da India**, Liv. II, cap. 23.

ABORDAVEL, *adj. 2 gen.* Capaz de desembarque, attingivel, accessivel; figuradamente, diz-se de uma pessoa franca e egual para todos, que, apezar da sua alta qualidade, admitte o trato tanto dos humildes como dos poderosos.

A BÓRDO, *loc. adv.* Dentro do navio, estar embarcado na vida de mar.

ABORDO, *s. m.* Capacidade de ser abordado, aptidão para desembarcadouro. — *Costas de* **abordo** *perigoso*.

ABORDOADO, *adj. p.* Arrimado ou firmado ao bordão, como fazem os velhos, coxos e cegos.=Usado na linguagem popular dos romances na Beira Alta:

> P[illegible] velho,
> U[illegible] lado,
> As barbas [illegible],
> Em [illegible].
>
> ROM. GAR. p. [illegible].

— «*Era uma velha muito velha, mais velha que o recozido manteo, involvida n'um capuz enorme cuja extremidade lhe caía pelas costas como capuz de dó; e ella* **abordoada** *n'um cajado retorcido e inrugado com ella.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 111.

— Em Agricultura, segundo Vicente Alarte, é synonymo de poda curta, em que a cepa não fica mais comprida do que um bordão. **Agricultura das Vinhas**, p. 54.—*Vinha* **Abordoada**, empada, sostida á mãe com vara curta. = Tambem se emprega na linguagem familiar: corrido a bordão, espancado.

ABORDOAR, *v. a.* Esteiar, apoiar, sustentar, firmar com o bordão; e, no sentido familiar: tentar o caminho ás cegas; correr a pau, espancar.

— **Abordar-se**, *v. refl.* Muito usado no sentido de estribar-se em bordão ao andar, esteiar-se, firmar-se. — «*O braço parecia agitado de leve tremor, quando se* **abordoava** *no baculo de ouro, mas o pé caminhava firme, e os olhos como serenos no livro do cantor que o precedia.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 137.

ABORELECER, *v. n.* Mais correctamente abolerecer, do substantivo *bolor*, e da terminação «ecer», dos verbos frequentativos. Os dous «e» reagem na pronunciação sobre o «o» medial, como se vê em *abelorecer*, e abolerecer, recolhido no Diccionario de Barbosa.

ABORÍGENE, *loc. adv. lat.* e *s. m.* (De *ab*, desde, e *origine*, ablativo de *origo*.) Da origem, da primitiva. Autochthone, ou o primeiro povoador de uma terra. Contrapõe-se-lhe *colono* ou *invasor*. — Entre os antigos, designava especialmente os povos primitivos do Latium. Usa-se mais geralmente no plural.

— Em Historia Natural, chamam-se **aborigenes** as plantas e os animaes que se julgam originarios de uma certa região ou terra.

ABORLETADO, *adj. p.* Franjado com borlas; apincelado, enfeitado de cadilhos.

† **ABORDOLADO**, *adj. p.* Recolhido, guardado, arrecadado no bornal; cheio, carregado até aos embornaes.=Usado em linguagem de giria.

† **ABORNALAR**, *v. a.* Pilhar, conseguir, alcançar, guardar. Em linguagem de giria, tem por synonymo *abixar* e *abiscoutar*. Emprega-se tambem reflexivamente.

ABORRASCADO, *adj. p.* Desabrido, aspero, tempestuoso, com ar ou aspecto de borrasca.—*Tempo* **aborrascado**.

ABORRASCAR-SE, *v. refl.* Tornar-se o tempo mau, desabrido e procelloso. Começar a tormenta.—*Tempestuar* designa a procella ou vendaval na sua força; *Abonançar*, a sua declinação.

ABORRECEDOR, *s. m.* e *adj.* Desprezador, odiento, inimigo de alguma cousa. Aquelle que detesta, e que, para certa pessoa ou cousa, sente só aborrecimento. Usado por Paiva de Andrade.

ABORRECER, *v. a.* (Do latim *abhorrescere*.) Ter ou causar tédio, nojo, aborrecimento; emprega-se equivocamente, e tanto exprime o ter como o ser tido em aversão.

> [illegible] engano
> [illegible] deixar
> [illegible] o desengano.
>
> BERN. RIBEIR., ECL. IV, p. 327, ed. 1852

> Porque [illegible] ser amada
> Por quem a [illegible] e despreza
>
> CAM., ecl. IV, p. 263, ed. 1666.

> Tudo [illegible] ver vos,
> E [illegible] contemplar vos,
> Que [illegible] a contentar vos,
> Ao menos que não chegue a *aborrecer-vos*:
>
> CAM., SON. LXXI, ed. 1666, p. 37

> O que hontem tanto aprouve, hoje *aborrece*
>
> SÁ DE MIR., OBR., p. 251.

> Sanctissima e perfeita criatura
> Ante quem de nada [illegible] me *aborrece*
>
> IDEM, IBID., p. 278.

Bernardim Ribeiro serve-se de **aborrecer** no sentido proprio: *ter aborrecimento*; Camões emprega-o no sentido equivoco: *causar aborrecimento*.

— Syn. Tem-se procurado a synonymia de **Aborrecer** com *odiar, abominar, detestar, execrar.* O primeiro verbo exprime um sentimento irreflectido de indisposição natural diante de certas cousas ou pessoas; é um effeito de agastamento, de tédio, de impaciencia, de hypocondria. = *Abominar,* é ter em horror uma cousa ominosa e má, praticada com certa audacia, atrocidade ou baixeza, bem como condemnar a pessoa que a pratica. =*Odiar,* é uma expressão mais geral do que aborrecer ou *abominar;* dá-se mais exclusivamente de pessoa a pessoa, ou de uma pessoa para uma entidade moral. [illegible] ódio ou aversão. = *Detestar,* encerra a idêa de condemnar repellindo, e é um effeito da razão e da convicção.=Aborrecer, exprime um acto passivo, e *detestar,* um acto exterior e quasi material; é usado, conforme diz Bescherelle, privativamente na moral christã.=*Execrar,* encerra a idêa de amaldiçoar, do *ex,* fóra, e *sacer,* sagrado; tirar o respeito, negar a importancia, pôr em relevo o máo; applica-se tanto ás pessoas como ás cousas. A synonymia apresentada em nome de Moraes não tem alcance nem verdade.

— **Aborrecer,** na linguagem medica, é um symptoma de gradações observado em algumas doenças, como na hydrophobia, na mania, na hypocondria, etc.

— **Aborrecer-se,** *v. refl.* Agastar-se, impacientar-se, enfadar-se, atediar-se. = Usa-o Camões:

> Por ti a noite escura me contenta,
> [illegible]
> CAMÕES, ed. IV, p. 200, ed. 1666.

ABORRECIDAMENTE, *adv.* Com tédio, enfado, fastio ou nojo. [illegible] pelo padre Bento Pereira.

ABORRECIDISSIMO, *adj. sup.* No excesso ou cúmulo do aborrecimento ou enfado causado mais por indisposição moral do que physica.

ABORRECIDO, *adj. p.* Indisposto em si ou contra alguem por effeito de tédio ou enfado. Desprezado, abandonado por aquelle que sente o aborrecimento.

> [illegible]
> CAMÕES, LUZIADAS, cant. I, est. 73.

> Na terra, tanta guerra, tanto engano,
> [illegible]
> [illegible] est. 106.

> [illegible]
> [illegible] MARQUEZ DE MANTUA.

—Anexim: *Antes desejado do que* aborrecido.

ABORRECIMENTO, *s. m.* Estado de atonia moral, em que se a alma não sente interesse [illegible] do mundo exterior, nem aos actos subjectivos; enfado, ou tédio causado pela presença de certos objectos ou pessoas; aversão produzida por esse mal estar.

> Tal *aborrecimento*
> [illegible]
> CAMÕES, ed. IV, p. 201, ed. 1666.

> [illegible]

— «*[illegible] tão cansado, que lhe tomei* aborrecimento.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, p. 47. A phrase de Lobo explica o facto psychologico.=*Enfadamento* tambem póde servir de synonymo a aborrecimento. Dom Duarte, no **Leal Conselheiro**, diz que o enfadamento é causado: — «... *por nojo, pezar, desprazer,* avorrecimento, *soydade que se [illegible] tristeza da e [illegible] mal ordenada.*» Part. 137. — «*E o* avorrecimento *avemos dalgũas pessoas que desamamos, ou de que avemos enveja, posto que seja em nossa secreta camara do coração, e dos desgraciados, enrabidos [illegible] que a nos nom perteeça nem nos torve; cá se nos tocar, ou em algũa coisa torvar ou empeecer o sentydo que dello ouvermos [illegible] pesar se deve chamar mais que* avorrecimento. *Esso medes dalguns tempos contrairos a nosso prazer que nom empeecem algũa cousa, mes naturalmente ou por algũa razom desacordam de nossa compreissom ou vontade. E assy he bem visto como estas cousas som entre sy apartadas, ainda que huns nomes per outros se costumem chamar; mas aquelles que husarom de tal desvairo de vocabulos souberam que traziam em realidade verdadeira diferença, muytas vezes veem sem sanha, e porém nom propriamente segundo me parece por parte della devem ser contadas.*» **Leal Conselheiro**, cap. XXV, aonde se acha um curioso tratado da synonymia de *nojo, pezar, desprazer,* avorrecymento, *e soydade.* — *Acedia* é tambem uma especie de aborrecimento causado pela solidão e pelas praticas religiosas: — «*Ancydia, he* avorrecymento, *que agrava a alma do homem, e lhe nom consente fazer algũa cousa de bem.*» **Idem, Ibidem**, pag. 344.

ABORRECIVEL, *adj. 2 gen.* Que causa nojo ou tédio. = Usado por Diogo de Couto, exclusivamente no sentido material, quando o seu emprego frequente é todo subjectivo: — «... *já comiam comidas [illegible]* aborreciveis... » Decada XV. Liv. 9, cap. 8.

ABORRECIVELMENTE, *adv.* Tediosamente, agastadamente, odiosamente.

ABORRIDAMENTE, *adv.* Com enfado, [illegible] *dias* aborridamente, sem a minima distracção ou alegria.

ABORRIDO, *adj. p.* Aborrecido. Enfadonho, tedioso, fastiento, rabujento, agastadiço, descontente, mal humorado, melancholico:

> N'aquella [illegible] causava grandes
> Lent[illegible]
> SEPULVEDA, SEGUNDO CERCO DE DIU, p. 123.

ABORRIMENTO, *s. m.* Desgosto contínuo e profundo, enfado de tudo, cansaço da vida e nojo reconcentrado.=E' mais expressivo do que *aborrecimento,* mas de uso menos frequente.

ABORRIR, *v. a.* (Do latim *ab* e *horrere.*) Detestar, execrar, ter aversão. — *Aborrecer* é um verbo frequentativo, e n'isto é que differe de **aborrir.** = Usado por João Franco Barreto na traducção da Eneida, e por André Rodrigues de Mattos na traducção da **Jerusalem Libertada.** = E' pouco usado e defectivo.

ABORRIVEL, *adj. 2 gen.* **Aborrecivel.** Odiavel, tedioso, detestavel, abominavel, impertinente, enfadonho; tendente a produzir **aborrimento.** — *Horas* **aborriveis.**

ABORSIVO, *adj.* (Do latim *abortivus,* de *ab,* suppressão, e *ortus,* nascimento.) A dental «**t**», antes de uma vogal accentuada, degenera em uma spirante «**s**», de que este é um exemple raro. = Acha-se empregado na Pharmacopêa antiga, mas hoje completamente substituido por **Abortivo.** Vid. esta palavra.

ABORSO, *s. m.* O mesmo que **Aborto,** porém menos usado. Móvito, parto extemporaneo, producção imperfeita, monstruosa; cousa rara, estupenda. Toma-se a bem e a mal. — «*Os* **aborsos** *de doze e vinte criaturas.*» Dom Rodrigo da Cunha, **Hist. dos Arceb. de Braga**, p. 115. Foi tambem usado por Vieira e Bernardes. = Tambem se emprega como desfecho inesperado, conclusão contra toda a expectativa.

ABORTADO, *adj. p.* Nado antes do tempo, precóce; no sentido proprio, diz-se dos animaes, das plantas e dos fructos que não adquiriram o seu pleno desenvolvimento. Pêco, chocho. = No sentido figurado, o que falhou, e não conseguiu o fim, que não póde pôr-se em prática. O padre Vieira dizia que a fortuna lhe tinha abortado todos os seus intentos.

[illegible] que se extinguiram por falta de successão.

ABORTAMENTO, [illegible] *tement.* Vid. Aborto.

ABORTAR, [illegible] Dar á luz, parir [illegible] trez e os sete mezes. Este verbo exprime [illegible]

— [illegible] abortar [illegible]

— [illegible]

as minhas esperanças. » Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 518.

— **Abortar**, *v. n.* Mallograr-se, falhar, baldar.— «**Abortou** *o nefando desacato.*» José de Seabra da Silva, **Provas da Deducção Chronologica**, fol. 297, col. 2.

ABORTIVO, *s. m.* Empregado por Amador Arraes no **Dialogo I**, p. 121, como substantivo. Vid. **Aborto**.

—Em Materia Medica, tambem se emprega como substantivo para designar certas substancias mais ou menos emmenagogas ou drasticas, ás quaes se attribue a propriedade de provocarem o aborto.

ABORTIVO, *adj.* Aquelle que nasceu antes de ter attingido o desenvolvimento necessario para poder viver, ou antes da época em que é reputado viavel.=N'este sentido, póde empregar-se como substantivo, como em Direito Civil, aonde ao *posthumo* se contrapõe o **abortivo**.

— Em Botanica, *fructos* **abortivos**, os que não chegam á sua maturação natural; applica-se ás sementes, ás flôres e aos estâmes.—*Flôr* **abortiva**, que não produz. —«*Com fruito* **abortivo**.» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, p. 156. —«*Raras vezes são as victorias tão seguras, que um desordenado appetite as não possa tornar* **abortivas**.» Part. 168 da **Eschola das Verdades**.

— Figuradamente: degenerado, pêco, mallogrado, frustrado, baldado.

ABORTO, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *ortus* nascido, isto é, que nasceu fóra do termo natural.) Móvito, parto extemporaneo, expulsão do féto causada por um accidente involuntario, como pancada, pressão violenta, defeito de conformação, ou por meios criminosos, taes como bebidas, venenos, etc.

> De um a[illegible] [illegible]oso
> Dos peitos e [illegible] [illegible]
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. VIII, est. 102.

— **Aborto** *ovular*, o que tem logar no vigesimo dia da gravidez.

— **Aborto** *embryonario*, o que tem logar entre o vigesimo e nonagesimo dia.

— **Aborto** *fetal*, o que se dá entre o terceiro e sexto mez de gravidez.

O **aborto** póde ser *natural*, proveniente de um estado particular do utero, de uma fraqueza geral, ou de má saude habitual. O **aborto** póde ser *accidental*, causado por exercicios forçados, por abalos subitos e emoções vivas. O **aborto** é provocado, quando provém de pancada ou violencia, sangrias, purgativos ou emmenagogos.

— Em Veterinaria, o **aborto** dos animaes é *sporadico*, causado por feridas, quedas ou outros accidentes; *epizootico*, devido a causas contagiosas; *enzootico*, quando se dá dentro em uma certa área, aonde as causas são permanentes e mais activas.

—Em Botanica, o **aborto** é synonymo de *atrophia* ou limite do desenvolvimento; é *interno* ou *externo* conforme é ou não visivel; e *constante* ou *accidental*, segundo se dá em um só ou em todos os individuos da mesma especie.

—Figuradamente: monstro, pasmo da natureza, maravilha, producção estupenda.— «*Este* **aborto** *da natureza não convinha á republica.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 157.—*Ser um* **aborto** *de santidade, de talento, de prudencia, de maldade*, etc., isto é, ser uma maravilha, um assombro.

ABOSTELLADO, *adj. p.* Pustulento, chagado, lazarado, com mataduras, chagado.

ABOSTELLAR, *v. a.* Criar pústulas, bostellas; encher-se de chagas.

— **Abostellar-se**, *v. refl.* Encher-se de pústulas, chagar-se.

ABOTINADO, *adj. p.* Com fórma de botim, feito á maneira de botim; calçado com botim.

ABOTOAÇÃO, *s. f.* Pétaleação, em que, pela influencia dos primeiros calores da primavera, a seiva excitada faz desenvolver o germen contido no botão ou gômo. As escamas que o formam, separam-se umas das outras, e o botão desabrocha.= Usado por Brotero.

ABOTOADEIRA, *s. f.* Costureira que acaseia e prega botões, ou que faz botões. = Está substituido no uso familiar pela palavra **Acaseadeira**.

ABOTOADO, *adj. p.* Apertado com botões, e figuradamente: que está em botão e ainda não desabrochou; que tem botão na ponta, como a espada preta. = Em Heraldica, applica-se ao meio das rosas e outras flores, quando é de um esmalte diverso do da flôr; e tambem de uma roseira que tem botões e das flores de liz abertas. — *Olhos* **abotoados**, obstinados, obcecados.

ABOTOADOR, *s. m.* O que fabríca botões, o que préga botões.=Recolhido por Bento Pereira. = Fóra do uso. Vid. **Botoeiro**.

ABOTOADURA, *s. f.* O jogo completo de botões de uma vestimenta, feitos da mesma massa e pelo mesmo padrão. Servem ordinariamente de distinctivo, como no fardamento militar, no fardamento de marinha; d'aqui vem a phrase: *Não é da minha* **abotoadura**, isto é, da minha classe ou condição.=Tambem se emprega para designar o acto de abotoar o fato, a roupa.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ABOTOADURAS, *s. f. pl.* Termo nautico: peças de ferro debaixo das mezas de guarnição, que seguram as enxarcias com as suas bigotas ou moutões achatados e sem roldanas.

ABOTOAR, *v. a.* Pregar botões em um vestido; fechal-o ao corpo com os botões; encher-se de botões ou gômos antes de florir. — «*Os botões que* **abotoavam** *a cabaia eram todos de diamantes.*» Diogo de Couto, **Decada V**, **Liv. I**, cap. 11.

— **Abotoar-se**, na linguagem da giria, calar-se com o bom resultado de uma empreza, guardar para si a melhor parte.

ABOTOCADO, *adj. p.* Tapado com batoque, rolhado.

ABOTOCAR, *v. a.* Metter batoques, ou botoques. Vid. **Abatucar**.

ABOTUMADO, *adj. p.* Mais correctamente **Abetumado**, barrado de betume.

ABOTAMAR, *v. a.* Impropriamente usado. Vid. **Abetumar**.

ABOUBADO, *adj. p.* Atoleimado, apatetado, aparvalhado; ensandecido.

ABOUBAR-SE, *v. refl.* Fazer-se bobo, mostrar-se inepto, sandeu, lôrpa. Vid. **Abobar-se**.

† **ABOULAZA**, *s. f.* Em Materia Medica, nome de uma arvore da ilha de Madagascar, que os indigenas empregam nas doenças do coração.

† **ABOULOMRI**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de um abutre fabuloso, que vive cem annos, segundo as lendas orientaes.

† **ABOUMRAS**, *s. m.* Nome dado por Sonini a um passaro chamado Abunures.

† **ABOUNA**, *s. m.* Titulo que os christãos da Abyssinia dão ao chefe do clero regular.

ABÓVILA, *s. f.* Panno de lã usado antigamente em Portugal, que era importado de Avila em Hespanha, e de Abbeville, cidade de França sobre o rio Somme, notavel pela sua industria manufactureira. = Antigamente, os productos da industria tomavam o nome dos logares aonde eram fabricados: *baionetas*, de Bayona; *cordovão*, de Cordova; *pannos de raz*, de Arras; *panno fino de berneo*, de Berne.

AB OVO, *loc. adv.* Desde o principio. = Emprega-se ordinariamente no estylo burlesco para designar as continuas e enfadonhas divagações. = Suppõe-se que a origem d'esta phrase vem de um poeta que tendo de fallar dos Tyndarides, remontou-se até ao ôvo de Leda; ou mais rasoavelmente, derivou-se dos que attribuiam o principio do mundo a um ovo da noite que rolava no espaço. Esta mesma locução tem por equivalente *ab Jove*.

ABOY, *s. f.* Vid. **Aboiz**.

ABOYAR, *v. a.* Vid. **Aboiar**.—«**Aboyaram** *um basilisco (peça de artilheria,) e depois o vieram tirar.*» Barros, **Decada IV**, fol. 244.

ABRA, *s. f.* (Do arabe *Abra*, enseada.) Angra, bahia ou porto de ancoradouro e abrigo, tanto no mar como nos rios, defendido dos ventos e da marezia, e com bastante fundo para entrarem os navios carregados. — Bluteau estabelece a synonymia entre **Abra** e *Barra*; a primeira tem bastante profundidade para os navios ancorarem em todo o tempo; na *Barra* entram os navios com a maré cheia e saem com a vasante. — «*Se quizeres entrar na* **Abra** *de Carthagena.*» Luiz Serrão Pimentel, **Roteiro do Mar Mediterraneo**, p. 15. — «*Nas* **abras** *do rio podia*

achar alguns navios de Mouros. » João de Barros, **Decada III**, p. 71, col. 3.

ABRACADABRA, *s. m.* Nome que, repetido um certo numero de vezes, vinha a formar uma palavra magica, á qual se attribuia a virtude de curar febres e prevenir outras molestias. Suppõe-se que esta palavra cabalistica fôra formada por Serenus, medico do II seculo, sobre a de *Abraxar* ou *Abraxas*, nome mystico da divindade segundo Basilides, de quem o medico Serenus adoptára as praticas supersticiosas. Trazia-se como nómina ou bentinho, e, de cada vez que se escrevia, tiravam-se duas letras.

† **ABRACADABRO**, *s. m.* Nome phantastico, formado por Antonio Diniz da Cruz e Silva, com o qual representou um mago, que, para consolar o Deão Lara na contenda do **Hyssope**, vem prophetisar o futuro triumpho que ha de ter o seu successor e sobrinho.

> [illegible]
> [illegible]
> E todas [illegible]
>
> DINIZ, HYSSOPE, cant. VIII.

ABRAÇADO, *adj. p.* Unido em amplexo, estreitado, enlaçado, entrançado; e figuradamente: adoptado, acceito, acolhido, unido, congratulado, reconciliado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GER., Tom. I, p. 72.

> [illegible]
> [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, p. 225.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. V, est. 56.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. V, est. 48.

† **A BRAÇADO**, *loc. adv.* Modo de transportar por braçados ou porções que se podem conter entre os braços. — *Alqueire* **a braçado**, arrasado, cheio com os braços.

ABRAÇADOR, *adj.* Que se envolve, que se enrosca. = Usado na linguagem poetica por Galhegos, no **Templo da Memoria**, cant. I, est. 112: *hera* **abraçadora**. — Fóra do uso.

ABRACALAN, *s. m.* Nome cabalistico, que, entre os judeus, tinha o mesmo valor que Abracadabra: é tambem o nome de um idolo syriaco.

ABRAÇAMENTO, *s. m.* O mesmo que **abraço**. = Antiquado e fóra do uso.

ABRAÇANTE, *adj. 2 gen.* Envolvente, que abarca ou abraça em volta. — Empregado por Frei Marcos de Lisboa, na **Chronica dos Menores**.

ABRAÇAR, *v. a.* (Formado do radical *braço*, da preposição «a», que exprime tendencia, attracção, e da terminação verbal «ar».) Apertar entre os braços, sobre o coração, uma pessoa que nos inspira sentimento ou saudade. — No sentido figurado: cingir, abranger, apertar, abarcar, estreitar, conter, cercar, rodear, envolver, adoptar, acceitar, seguir, receber, professar, unir, despedir-se, accommodar-se, conformar-se; digerir. — « *Oh que grande e profundo conselho, digno de ser* **abraçado** *de todos que tiverem fé e entendimento!* » Vieira, **Serm.**, Tom. I, p. 104. — « *Para que melhor* **abrace** *a natureza os mantimentos.* » **Correcção de Abusos**, Part. I, p. 319. — « *Como arvores transplantadas que a nova terra* **abraça** *melhor.* » Antonio de Sousa, **Dominio sobre a fortuna**, p. 179. — « *Novidade que não deleita, e só se* **abraça** *por variar de gosto.* » **Idem**, p. 59.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— **Abraçar-se**, *v. refl.* Unir-se, apertar-se com alguem, dar-se reciprocos amplexos; despedir-se; no sentido figurado: aproximar-se, chegar-se, cingir-se, afferrar-se. — **Abraçar-se** *com a costa*, costear, vir terra-terra, usado por João de Barros.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ABRAÇARES, *s. m. pl.* **Abraçar**. Usado no seculo XV. Substantivo formado de um infinito, segundo a índole da lingua. Porém estes substantivos são raros por serem formados de um infinito pessoal, ficando-nos apenas um exemplo na phrase popular: *dares e tomares*, que exprime altercação ou turra entre duas pessoas. — «... *com* **abraçares** *de amor...* » **Vita Christi**, traducção de Frei Bernardo de Alcobaça.

ABRACHALEUS, *s. f.* (pr. *abrákaleus*. Um dos nomes dados á segunda estrella de Geminis, á qual tambem se chama Pollux.

† **ABRACHIO**, *s. m.* (pr. *abrákio*; do grego *alpha*, sem, e *brachion*, braço.) Em Anatomia, é o féto monstruoso que não tem braços.

ABRAÇO *s. m.* Aperto entre os braços, manifestação muda, natural e affectuosa. = Figuradamente: amplexo, compressão, adherencia, enleio, fusão. — « ... *e não falo nos* **abraços** *e lagrimas de todos; porque o discreto leitor saberá que taes deviam de ser entre gente mais liada por* [illegible] *rança de se verem...* » **Hist. Trag-Mar.**, Tom. I, pag. 470. — Lobo e Amador Arraes [illegible] da na linguagem popular:

> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: *Jogo do* **abraço**, divertimento infantil. — **Abraço** *de paz*, o abraço de recepção, dado pelo Chanceller, Reitor e Cathedraticos ao novo doutor que é admittido no gremio da Universidade.

† **A BRAÇOS**, *loc. adv.* Em briga, luta. — *Estar* **a braços** *com difficuldades*.

> [illegible]
> Lidando noite e dia...
>
> SÁ DE MIRANDA, p. 257, ed. de 1677.

† **ABRAHÃO**, *s. m.* Mais geralmente: *Teiga de Abrahão*, medida de quatro alqueires, ou cinco rasados, que vem citada nos **Foraes** antigos.

ABRAICO, *adj.* Mais correctamente **Hebraico**. Nome odioso que se dava aos judeus nos fins do seculo XV. = Acha-se empregado na **Vita Christi**, e no **Cancioneiro Geral**:

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

† **ABRAMIS**, *s. m.* Em Ichthyologia, é um genero de peixes da familia dos cyprinos. = E' tambem o nome grego de um peixe do Egypto.

† **ABRACHINOS**, *s. m. pl.* (pr. *abrânkios*; do *alpha* priv. sem, e *branchia*, guelra.) Ordem de annelides sem branchios, contendo a familia dos lombricoides e das hirudineas.

ABRANDADO, *adj. p.* Embrandecido, amollentado, afrouxado, apiedado, amollecido, domesticado, apasiguado, aplacado, socegado, serenado, enternecido, mitigado, moderado, feito docil, humano.

ABRANDAMENTO, *s. m. ant.* Afrouxamento, enfraquecimento, abrandecimento. = Usado pela Infanta Dona Catherina: — «... **abrandamento** [illegible] *do peccado.* » = Está obsoleto.

ABRANDAR, *v. a.* (Do radical *brando*, com a preposição «a», exprimindo tendencia, e a terminação verbal «ar».) Embrandecer, amollentar, afrouxar, apiedar, amollecer, domesticar, apaziguar, aplacar, socegar, serenar, inspirar brandura, enternecer, mitigar, moderar. — [illegible] *fligidos Navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes* **abrandar** *os ventos.* » **Hist. Trag.-Marit.**, [illegible]

> [illegible]

— Loc.: **Abrandar** [illegible]

— Abrandar *as pedras*, commover a ponto de communicar sentimento ás cousas inanimadas:

> [illegible]
> Com lagrimas [illegible]
> CAM., [illegible], cant. V, est. 48.

> Porque [illegible]
> Este [illegible]
> CAM., [illegible] pag. [illegible]

> [illegible]
> Meu longo suspirar te *abrandaria*;
> Mas suspirar por ti e bemquerer-te,
> Qu[illegible]
> CAM., [illegible] ed. de [illegible]

— **Abrandar**, *v. n.* Acalmar, serenar, abonançar, diminuir, amollecer, abater, perder da sua força. — «*O vento sobre a noite começou a* abrandar *algum tanto...*» **Hist. Trag-Marit.**, Tom. I, pag. 422. — «*Tanto que o Sol passa o signo de [illegible], começa a* abrandar.» Vieira, Serm., Tom. I, pag. 256.

— **Abrandar-se**, *v. refl.* Enternecer-se, suavisar-se, serenar-se, amansar-se:

> [illegible]
> [illegible]
> CAM., [illegible] pag. 82

ABRANDECER, *v. a.* (Do radical *brando*, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ecer**», exprimindo começo do acto.) Amollecer, tornar brando, no sentido physico; differe de *abrandar*, por isso que é verbo incoativo, exprimindo uma acção que começa a dar-se. = Usa-se tambem e com preferencia **Embrandecer**.

ABRANGER, *v. a.* Menage deriva-o da phrase latina *ad brachia* [illegible], apertar nos braços. — Abraçar, rodear, cercar, alcançar, incluir, comprehender, encerrar, circumdar, abarcar. — No sentido figurado, significa: apprehender, agarrar, pegar e alcançar com a vista, vêr. — «*E porque os [illegible]* abrange [illegible] *forom achadas, lançarom-nos os godos fora de toda Espanha.*» **Chron. geral**, mandada traduzir por Dom Diniz, cap. 149, p. 130. — «*[illegible]* abrangeu *[illegible] olhos, veiu pôr-se acerca d'elle, recebendo-o [illegible] tempos haria.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. II, cap. 8, pag. 131, ed. de 1852. — «*Abrange [illegible] tos logares.*» Barreto, **Prática entre Heraclito e Democrito**, pag. 62. — «*[illegible] está onde* abranger, *nossa discreçom, com [illegible] mento de virtude nesses feitos da fortuna.*» **Leal Conselheiro**, pag. 298.

— **Abranger**, *v. n.* N'esta voz significa: *bastar, ser sufficiente*.

ABRANGIDO, *adj. p.* Comprehendido, incluso, contido, cercado, circumdado, rodeado, abarcado.

ABRASADO, *adj. p.* Melhor orthographia: **Abrazado**. = Posto em braza, incandescente, queimado, acceso; no sentido figurado: encendido, rubro como fogo, excitado, exaltado, impetuoso, ancioso, sequioso; destruido, assolado, devastado:

> [illegible]
> [illegible]
> MELLO, [illegible], cant III, est 69.

> Prodigios, terremotos, desventuras,
> Campo [illegible]
> ID., [illegible], est. 65.

ABRASADOR, *adj.* Melhor orthographia: **Abrazador**. — Ardente, cálido, calmoso, abafadiço; applica-se, por analogia, ás substancias que produzem o effeito do fogo:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A vil cidade da nefanda gente...
> [illegible]

> Olha, filha, que ha inferno
> [illegible]
> CANTIGA POPULAR.

— *Vento* **abrazador**, nome dado pelos portuguezes na India a um vento que tudo devasta, até o ferro, como se lê em Vicente Le Blanc, nas **Relações** *das suas Viagens*, cap. XXXVI.

— Em Botanica, *ortiga* **abrazadora**, ortiga, cuja picadella produz uma ardencia similhante á da queimadura. = Tambem se applica este nome a outras plantas.

ABRASÃO, *s. m.* (Do latim *abrasio*.) Separação por pequenos fragmentos do epithelium que cobre a córnea, as membranas mucosas, etc., na keralite, na enterite, etc. — Porém applica-se este nome [illegible] intestinal, cuja irritação dá logar a dejecções membraniformes. = Tambem se chama abrasão á acção de rapar a superficie dos ossos cariados, da córnea ulcerada ou [illegible] tes. = Acção irritante dos purgantes drasticos.

ABRAZADAMENTE, *adv.* Inflammadamente, ardentemente, posto em braza; e, no sentido figurado: apressadamente, aphorismadamente; com ardor, força e vehemencia. [illegible] de Frei Antonio das Chagas.

ABRAZADISSIMO, *adj. sup.* Muito encendido, exaltadissimo. = Empregado por Frei Thomé de Jesus.

ABRAZAMENTO, *s. m.* Estado de ignição ou o estado de um corpo em que o calorico se desenvolveu com intensidade. Incendio violento e geral combustão; no sentido figurado: conflagração das paixões, vehemencia, ardimento. Empregado por Antonio Pinto Pereira no sentido proprio, e pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, na traducção da **Biblia**, no sentido translato.

ABRAZAR, *v. a.* (Do radical grego *brazein*, ser quente, ardente.) Pôr em braza, incandescer, levar á temperatura rubra, queimar; e, no sentido figurado: exaltar, apaixonar, inflammar, incitar, devorar, abafar, resequir, destruir, devastar:

> [illegible]
> Que d'aqui estás vendo...
> MALAC. [illegible], cant. I, est 45.

> O novo raio, para que *abrazasse*
> [illegible]
> ID., cant. I, est. 107.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> ID., cant. III, est. 21.

> [illegible]
> ID., cant. III, est. 79.

— **Abrazar** *a sua fazenda*, segundo Bluteau, diz-se vulgarmente de quem, com viciosa ou louca prodigalidade, gasta, dissipa, desperdiça os seus bens. — «*[illegible]* abrazam *os cavallos com varadas.*» Galvão, **Tratado de Estardiota**, pag. 470.

— **Abrazar**, *v. n.* Estar calmoso, arder. — «*O sol, o calor* abraza.»

— **Abrazar-se**, *v. refl.* Inflammar-se, exaltar-se, sentir com intensidade, reprehender-se. — **Abrazar**, segundo Bluteau, diz-se familiarmente de quem emprega palavras asperas e picantes, contra alguem:

> [illegible]
> Novo pavor os peitos occupava,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] cant III, est. 88

ABRAZEADO, *adj. p.* Rubro como uma braza, exacerbado com calor, envermelhecido, afogueado. = Usado por Gil Vicente. = No **Cancioneiro** de Resende, vem **Abraziado**. — «*... do teor d'estes...* **abraziados**.» **Canc. ger.**, Tom. III, pag. 102.

ABRAZEAR, *v. a.* Converter em braza, incandescer, aquentar até ao rubor igneo.

ABRE-BOCA, *s. m.* Instrumento empregado em Alveitaria, que serve para abrir a boca das alimárias e facilitar o exame do interior. = Empregado por Antonio Galvão.

ÁBREGO, *s. m.* Vento meridional ou o sul. Vento sudoeste ou do meiodia, que corre entre o Austro e o Zephyro:

> [illegible]
> [illegible]
> E, do violento impulso o mar ferido,
> Forma gigantes mares offendido.
> [illegible] est. 75

—Com certeza corrupção de *Africo*, pela permutação da labial aspera medial «[illegible]» por «**b**» de que ha exemplos, como *aqui-*

f*lium*, acebo. Diz Bluteau: «*Acha-se em escripturas antigas, que fallam no aspecto e situação ou limite de terras que partem com outras.*»

ABREIILHOZES, *s. m.* Instrumento de ferro ou madeira com que os marinheiros abrem os buracos para metterem as driças.

ABRENHAR-SE, *v. refl.* Mais geralmente, **Embrenhar-se**. Vid. esta palavra. Metter-se nas brenhas, abalsar-se.

ABRENUNCIACÃO, *s. f.* Do latim *ab*, e *renunciatione[illegible]*. O acto de renuncia formal ou renunciação. Empregado pelo padre Manoel Bernardes na **Luz e Calor**, Tom. I, p. 252.

ABRENUNCIAR, *v. a.* (Do latim *ab*, e *renunciare*.) Renunciar; e, no sentido figurado, reprovar rejeitando. Empregado na moral christã. — «*Elle te acceita por seu, pois* **abrenuncias** *satanaz e todas suas obras...*» Amador Arraes, **Dial. IV**, cap. V.

ABRENUNCIO, *s. m.* Palavra latina que significa *eu renuncio*. Esconjuração, imprecação. = Usava-se na linguagem dos exorcismos, e era a fórmula pela qual o catechumeno renegava ao receber o baptismo, os ritos que primeiro usára.— «*Quando a velha persignando-se e repetindo jaculatorias e* **abrenuncios** *tratava ainda de defender a cidadella... que já era tomada.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 65.

ABRENUNCIO, *interj.* Exprime um sentimento de horror e aversão, com que se protesta contra qualquer prática, doutrina ou feito:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible], Tom. I, p. [illegible]

— «*Beato preciso; e a [illegible] levantada com boas varas de marmello e estalla preta... E agua pia que o farte, ao demo que eu tenho em mim! [illegible] tenho.*—**Abrenuncio!** *homem. Dizei, dizei; e vade retro: vae-te para as profundezas o teu [illegible] Belzebuth d'esta casa.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, t. I p. 141.

ABREPTICIO, *adj.* (Do latim *ab*, e *rapere*, formado de *abreptum*.) Arrebatado. = Usado na linguagem dos exorcismos como synonymo de possesso do diabo, endemoninhado.

ABREVAR, *v. a.* Melhor orthographia do que abbrevar, por ser mais conforme com a etymologia celtica, *abeuvren* ou *abeuvryn*, conduzir a beber o gado. Vid. **Abbrevar**.

ABBREVIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *breviatio*, encurtamento.) Acção de abreviar; diminuição, contracção, encolhimento; no sentido figurado: resumo, epitome, synopse, compendio, abreviatura.— «*Os seus louvores requerem* **abreviações** *já que pela multidão e excellencia das cousas não podem ser dignamente relatados.*» **Monarch. Lusit.**, Tom. III, fol. 86, col. 1.

— **Abreviação** *algebrica*, é a reducção de uma quantidade a uma expressão mais simples.

ABREVIADAMENTE, *adv.* Em pouco tempo, rapidamente, resumidamente, compendiariamente, apressadamente, summariamente.=Usado na **Vida de Suso**.

ABREVIADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior brevidade, cellerrimamente.

ABREVIADO, *adj. p.* Succinto, encurtado, restricto, encolhido, apequenado, apoucado, apressado, accellerado, compendiado, cifrado, resumido em ponto pequeno.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Liv. IV, est. 79.

— «*No Evangelho está* **abreviada** *toda a lei antiga.*» Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, p. 249.

ABREVIADOR, *s. m.* e *adj.* O que resume, e reduz uma cousa a menor proporção, ou a executa em menos tempo. Compendiador, resumidor. = Usado por Vieira.—«*Dom João de Marianna* **abreviador** *da Historia de Castella.*» **Monarchia Lusitana**, T. V, p. 250, col. 3. = Spondano é o **abreviador** de Baronio; Justino é o **abreviador** de Trogo-Pompeu; Bernier é o **abreviador** de Gassendi.

— **Abreviadores**, *s. m. pl.* Officiaes da Chancellaria romana, que minutam as Bullas, os Breves e outros diplomas pontificios, porque os escrevem em cifras ou abreviaturas. Os primeiros doze **abreviadores** têm a ordem de prelados; os outros vinte e dous são menos graduados; os restantes são seculares.—Em as annunciaturas tambem ha **abreviadores**.

ABREVIADURA, *s. f.* Fórma antiga de abreviatura, ainda usada nas **Constiuições** de **Braga**. Assim como a dental «t» se troca por «d» na rusticação do latim, por um processo analogo se restabelece o «t» latino na linguagem erudita. Vid. **Abreviatura**.

ABREVIAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Abreviação**, porém usado no seculo XV, na traducção da **Vita Christi**, de Ludolpho Carthusiano, por Frei Bernardo de Alcobaça.

ABREVIAR, *v. a.* (Do latim *ab*, de, e *breviare*, encurtar.) Encolher, apertar, estreitar, acanhar, reduzir, resumir, compendiar, representar em menor ponto: expedir, despachar, aviar, apressar, aligeirar, diminuir a quantidade de uma syllaba. [illegible] **abreviei** [illegible] *consta do auto...*» **Hist. Trag.-Marit.**, t. II, p. 461. — [illegible] abreviar *o negocio.*» **Monarch. Lusit.**, tom. I, fol. 275, col. 4. — *Para* **abreviar**, locução que significa: a fim de para ser breve.

—Syn. **Abreviar**, refere-se principalmente á duração, ao tempo [illegible] espaço; porém o primeiro verbo emprega-se metaphoricamente no sentido do segundo:—**Abreviar** *o caminho*, isto é, a duração ou o tempo preciso para percorrel-o. — *Encurtar palavras*, emprega-se no sentido de **abreviar**, quasi sempre usado na expressão de cousas abstractas; *encurtar*, refere-se mais á grandeza material, ao comprimento.

ABREVIATURA, *s. f.* O mesmo que **Abreviação**. Compendio, epitome, resumo. — «*Christovam Rodrigues de Acenheiro na sua* **abreviatura** *da historia dos Reis de Portugal...*» **Monarchia Luzitana**, t. VI, fol. 475, col. 1.= N'este sentido, foi empregado tambem por João Pinto Ribeiro, Vieira, e Frei João de Ceita.

—**Abreviaturas**, *s. f. pl.* Palavras abreviadas, signaes, caractêres ou cifras que se empregam para escrever muito em pouco espaço ou tempo. = Foi inventado no Egypto este systema, que os gregos adoptaram, transmittindo-o depois aos romanos. As **abreviaturas** fazem-se: Por diminuição de letras deixando subsistir os indicios mais seguros da palavra; por combinação de signaes e de minusculas e signaes superiores, que dão logar a uma significação mental; por substituição de letras pelas da palavra abreviada, a que se chama **abreviaturas** *facultativas*; ex.: *xpo*, Christo. — Cada livro tem suas **abreviaturas**.=Nos **Diccionarios**, *s.*, substantivo; *adj.*, adjectivo; *f.*, feminino; *m.*, masculino; *v.*, verbo; *p.*, participio, etc.

— **Abreviaturas** *adoptadas na Pharmacologia*:

Add. (adde ou addatur), ajuntae.

B. a. (balnum arenæ), banho de areia.

Cocleat. (colleatim), ás colheres.

R. (recipe), tomae.

— **Abreviaturas** [illegible]:

3-fida, *4-fida* (trifida, quadrifida.)

0 (zero exprime ausencia de certos orgãos); calice 0, sem calice.

— **Abreviaturas** *usadas na Chimica*:

Todos os nomes de metaes e metalloides, se escrevem pelas primeiras letras. Ex.:

Na, Sodum (de Natrium.)

Ka, Potassium (de Radium.)

Hydr., [illegible]

Arg., Prata (de Argentum.)

Hy, [illegible]

HH[illegible]

— **Abreviaturas** *commerciaes*:

[illegible]

P., pago, protesto, protestado. — *P* [illegible], por cento. — «*Nos actos não se admittem* **abreviaturas**.» **Ord.**, Liv. I. Tom. [illegible]

ABRIC. [illegible]

† **ABRICO**. [illegible] exotica, do Brazil.

*

ABRICOTE, *s. m.* O mesmo que **Albericoque**. (Do arabe *al-berkoke*.) Fructo do *Prunus armeniaco*, de Linneo: é polposo e assucarado; tem um caroço, que encerra uma amendoa amarga, e uma fenda lateral em toda a sua extensão; é arredondado, amarello, coberto de um felpo mais ou menos abundante. Vid. **Damasco**.

ABRIDO, *adj. p.* Fórma regular, mas antiga do participio do verbo *abrir*, usado por Fernão Lopes, na **Chronica de D. João I**; hoje, posto que banida da linguagem litteraria, ainda é do dominio do povo, e considera-se por isso como plebeismo. Vid. **Aberto**.

ABRIDOR, *s. m.* Entalhador, gravador, o que abre em madeira com escôpro, ou em metal com o buril.

ABRIDOR, *adj.* Apperiente, apperitivo, o que abre, ou desvenda. N'este sentido, usava-se na linguagem medica antiga para designar as substancias que têm a propriedade de abrir os póros, facilitando assim ou restabelecendo o curso natural dos humores.

ABRIGADA, *s. f.* (Do radical *abrigo*, com a terminação verbal «ada» do participio feminino.) Logar de refugio, sitio agasalhado e defendido, asylo, acolheita. = É frequente, em a nossa lingua, a formação de substantivos com os participios na terminação feminina. Ex.: *calada*, silencio, etc. = Usado por João de Barros e Diogo de Couto, no sentido de enseada, abrigo. — «*Buscar n'estes tempos* abrigadas.» Barros, **Decada III**, fol. 194, col. 4.

ABRIGADO, *s. m.* Emprega-se no mesmo sentido que **Abrigada**. Gasalhado, asylo, refugio.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, OBR., p. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ABRIGADO, *adj. p.* Guardado da intemperie da estação, amparado, recolhido, protegido, apadrinhado. — «...*fazem* abrigados *os campos*.» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, p. 89.

— Abrigados logares. Em Botanica, são os sitios não expostos aos ventos, porém soalheiros.

ABRIGADOR, *adj.* O que agasalha, protector, amparador. = Emprega-se geralmente no sentido figurado e na linguagem poetica.

ABRIGADOURO, *s. m.* Logar abrigado, guarida segura, sitio que presta abrigo. Estes substantivos terminados em «ouro», como *ancorad*ouro, *matad*ouro, *sangrad*ouro, etc., referem-se aos logares destinados á acção que exprimem.

ABRIGAR, *v. a.* (Do radical *abrigo*, com a terminação verbal «ar».) Recolher, acolher; dar guarida, pôr em abrigo, agasalhar; e, no sentido figurado, proteger, amparar, auxiliar, resguardar, defender.

— **Abrigar-se**, *v. refl.* Acolher-se, pôr-se a salvo, buscar guarida:

> Tu sabes que me *abrigava*,
> A esta vida de pastor,
> Minha muy cortida a vara,
> Cuidei que ella era melhor.
>
> SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII, n. 36, p. 173.

— «... **se abrigou**, *com a Armada de remo ao Socairo da náo.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, fol. 15, v.

ABRIGO, *s. m.* (Do latim *abricus*, exposto ao sol; na baixa latinidade, *acrica*, e *abriga;* no provençal, *abrig;* no catalão, *abric;* no hespanhol, *abrigo*. = Frederic Diez não acceita esta etymologia do latim, por isso que se não encontra esta palavra em italiano, e propõe outra allemã, *bergen*, no presente *birg*, occultar, pôr em segurança, vindo, por metathese, a dar-se a transposição do «r», e, com o prefixo «a» ou a preposição latina, forma-se a palavra *abrigo*. = Littré combate esta assersão, e fortifica a etymologia latina com o termo borguinhão *aibri*, e com o walon *à l'abri*, significando exposto; o qual, apesar de ter um sentido contrario, exprime a relação do latim. = Nas palavras scandinavas, que se acham introduzidas nas linguas romanas, *Bringa* significa uma arma defensiva, couraça leve, e **abrigo** encerra a idêa de defeza, e de protecção recebida; além d'isso, esta palavra pertence á edade heroica da raça neo-latina, o que justifica a sua derivação.) Defeza, amparo, protecção, guarida, agasalho, reparo, soccorro, amparo, sombra; porto, molhe.

> Este penedo [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., ecl. p. 227, ed. [illegible]

— «*Foram buscar o* abrigo *de el-rei de Campor.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, p. 318. — *Ao* **abrigo**, (*loc. adv.*), a salvo, livre, isento: *estar ao* abrigo *das tentações*, não estar sujeito a ellas.

ABRIL, *s. m.* (Do latim *aprilis*, de *aperire*, abrir, mudando a labial forte «p» pela branda «b».) Quarto mez do anno gregoriano, durante o qual os dias crescem, a temperatura se suavisa e a vegetação desponta. Era o segundo mez do anno romano, o qual começava em março. = Emprega-se no sentido figurado para exprimir o periodo mais ingenuo e alegre da vida. = Existem muitos anexins do mez de abril, recolhidos da tradição oral popular pelo padre Antonio Delicado, e por Bluteau: — «**Abril** *aguas mil, coadas por um mandil* (var. *funil*.) —**abril** *frio, pão e vinho.* —**abril** *frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado.* —*A ti chova todo o anno, e a mim chova* **abril** *e maio.* — *Altas ou baixas, em* **abril** *vem as páschoas.* — *Do grão te sei contar, que em* **abril** *não ha de estar nascido, nem por semear.* — *Em* **abril** *queijos mil, e em maio tres ou quatro.* — *Em* **abril** *vae aonde has de ir, e volta ao teu covil.* — *Frio de* **abril**, *nas pedras vae ferir.* — *No principio ou no fim,* **abril** *sóe ser ruim.* — *Por todo o* **abril**, *mau é descobrir.* — *Somno de* **abril** *deixa-o teu filho dormir.* — *Se não chover entre março e* **abril**, *venderá el-rei o carro e o carril.*—*Uma agua de maio e tres de* **abril** *valem por mil.*—*Por* **abril** *dorme o moço ruim, e por maio dorme o moço e o amo.* — *Entre* **abril** *e maio merenda para todo o anno.* — *Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio e lenha para* **abril**. — *A rez perdida em* **abril** *cobra a vida.* — *As manhãs de* **abril** *são doces de dormir.*» — N'estas maximas da sabedoria popular, estão contidos os preceitos de moral, de hygiene, de agricultura, e os nossos costumes antigos.

† **ABRILADA**, *s. f.* Nome dado á mallograda tentativa da revolução de 30 de abril de 1824, com a qual Dom Miguel tinha por fim depôr seu pae, Dom João VI. = Na linguagem de giria escolastica, designa uma pendencia entre os estudantes da Universidade e os habitantes de Coimbra, em uma brincadeira de entrudo.

ABRILHANTADO, *adj. p.* Ornado, recamado, engrandecido, esclarecido.

ABRILHANTAR, *v. a.* Talhar um diamante em facetas, para reflectir melhor a luz, polir. = No sentido figurado: recamar, ornar, tornar luzido, apparatoso, deslumbrante. — **Abrilhantar** *o estylo;* **abrilhantar** *um baile*, etc.

ABRIMENTO, *s. m.* O facto da abertura, côrte ou escavação. — **Abrimento** *do testamento;* **Abrimento** *das vallas;* **Abrimento** *de bôca*, bocejo; **abrimento** *da flôr*, o momento em que desabrocha. = Tem uma significação menos ampla do que *abertura*.

ABRIQUOQUEIRO, *s. m.* Arvore da familia das rosaceas, cujo nome scientifico é *prunus armenico*. Muitos botanicos dão como certo o facto de ser esta arvore tambem originaria da Europa meridional, não o sendo só da Armenia.

ABRIR, *v. a.* (Do latim *aperire*, transformando-se regularmente a labial «p» na tenue «b», ex.: *capillus*, cabello; *recipere*, receber; *concipere*, conceber; o «e», como vogal não accentuada, desapparece.) No sentido proprio: fazer com que não esteja fechado o que o estava, isto é, remover o obstaculo que impedia o penetrar-se em algum logar ou sahir d'elle ou tirar-se o que estava guardado.

=No sentido figurado: Desimpedir, desdobrar, romper a chancella, desatar, desenvolver, retalhar, separar, dividir, excavar, sulcar, gravar, começar, desenrolar, aturdir, admittir, larguear, desamparar, ir á frente, despertar, communicar; patentear, franquear, descerrar, expôr, alargar, espraiar, esculpir, instaurar, declarar, fender, cansar. — «*Com o amigo fiel, deve o amigo* **abrir** *o peito.*» **Dom. sobre a Fortuna.**

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]
Com voz clara e pausada foi dizendo...
[illegible]

[illegible]
IBID., cant. I, est. 7.

Caminho *abrindo* pela Gallia terra.
IBID., cant. XX, est. 7.

Inda as palpebras tenras mal *abria*,
[illegible]
IBID., cant. III, est. 40.

— Loc.: **Abrir** *a lança*, desvial-a. — **Abrir** *o cavallo*, voltal-o para fóra da carreira.—**Abrir** *uma figura*, gravar: — «*Mandou* **abrir** *certa empreza sua em um sinete.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 84.—**Abrir** *as terras*, lavral-as com as primeiras aguas do outono, para, no fim do inverno, as semear.—**Abrir** *um esquadrão*, rompel-o, desordenal-o: — «[illegible] *quadrão pois se ha de* **abrir** *para as recolher.*» Vasconcellos, **Arte Militar**, p. 142. —**Abrir** [illegible] —**Abrir** *brecha*, arruinar, com machinas de guerra, os muros da praça ou castello cercado. —**Abrir** *trincheira*, fazer cava.—**Abrir** *o fogo*, começar os tiros.—**Abrir** *a bôca*, fallar.—**Abrir** [illegible] **Abrir** [illegible] prover a vontade de comer. —**Abrir** *pelos trincanizes*, arrombar um navio por este sitio.—**Abrir** *agua*, metter agua por algum rombo [illegible] **Abrir** [illegible] *ma cousa*, pol-a de parte, deixal-a, abandonal-a.—**Abrir** *os trabalhos*, dar-lhes principio. —**Abrir** [illegible] das.—**Abrir** *o céo com clamores*, aturdir, mover [illegible] **Abrir** [illegible] começar a lançar uma conta no livro.—**Abrir** [illegible] **Abrir** [illegible] *egreja*, começar, depois de certas ceremonias de consagração, [illegible] tholico em um edificio [illegible] apropriado para esse fim. — **Abrir** *um cadaver*, dissecal-o, examinal-o por dentro. — **Abrir** *as pernas*, afastal-as. — **Abrir** *as velas*, pôl-as em posição de melhor receberem o vento, navegar.—*N'um* **abrir** *e fechar de olhos*, em um momento.—**Abrir** *os olhos*, desenganar-se.—**Abrir** *dos peitos* ou *pelos peitos*, diz-se dos cavallos quando, em consequencia d'algum esforço, se lhes despega, do seu logar, uma ou ambas as pás.—**Abrir** *o coração*, descobrir os mais intimos sentimentos a alguem. — **Abrir** *mares*, navegal-os pela primeira vez.—**Abrir** *caminho*, facilitar.

— **Abrir**, *v. n.* Rachar, fender, desabrochar, raiar, apparecer, amanhecer, alvorecer, aperfeiçoar, expandir, começar, romper.—**Abrir** *o tempo*, serenar-se, aclarar-se.—**Abrir** *a côr*, ir-se tornando mais clara. — «*O que não só descompassa as náos, mas basta qualquer occasião para* **abrirem**, *e se perderem tantos como temos visto, abertos indo-se todos ao fundo.*» **Hist. Tragico-Marit.**, Part. II, p. 534.

[illegible]
[illegible]

Mas o que [illegible]
IBID., cant. X, est. 52.

[illegible]
VIRIATO TRAG., cant. I, est. 32.

[illegible]
IBID., cant. III, est. 52.

— **Abrir-se**, *v. refl.* Manifestar-se, desabafar, communicar-se, soffrer; fender-se, rachar-se, expôr-se a males, golpes, traições, descobrir-se, dar azo, prestar-se, facilitar.—**Abrir-se** *com alguem*, dizer-lhe os seus segredos.—**Abrir-se** *o coração com dores*, magoar-se em extremo.—**Abrir-se** *occasião*, ter logar.—**Abrir-se**, não defender-se, dar azo aos ataques. — **Abrirem-se** *as feições*, pronunciarem-se, tornarem-se mais distinctas. Diz-se tambem dos tecidos quando se cortam pelas dobras em consequencia da má qualidade.

ABRIXAR, *v. a.* Apertar com broche, e figuradamente: fechar, abaixar.=Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na **Aulegraphia**. — «*Moça,* **abrixa** *esses olhos* [illegible] E' de [illegible] ção popular e usado na giria.

ABROCADO, *adj. p.* Parecido com o brocado; tecido da mesma fórma que o brocado. Vid. **Aborcadado**.

ABROCHADO, *adj. p.* Apertado, conchegado, afivelado, abotoado.

ABROCHADOR, *s. m.* Apertador, instrumento com que se abrocha.

ABROCHADURA, *s. f.* Apertadura, o acto de [illegible]

ABROCHAR, *v. a.* Apertar com broches; conchegar a vestimenta com broches [illegible] afivelar. [illegible] **abrochava** [illegible] *uma fivela que fazia volta com a correia*, etc.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, Dial. II, p. 26, ed. de 1722.

† **ABRÓCOMA**, *s. m.* (Do grego *abros*, doce, e *coma*, pello, cabello). Genero de mammiferos indicado por Waterhouse, approximado do octodon, dividido em duas especies.

ABROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, contra, e *rogationem*, pedido.) Suppressão de uma cousa, e especialmente annullação, revogação, abolição. A proposta de lei chamava-se, entre os romanos, *rogatio*; *ab* indica a rejeição. A **abrogação** é *expressa*, quando uma lei é revogada por outra do poder soberano. — E' *tacita* a **abrogação**, quando, em lei posterior, se dispõe o contrario de outra anterior. — A **abrogação** é *parcial*, quando uma lei nova, accitando principios oppostos á lei antiga, omitte certos casos, que se podem considerar em vigor. — A **abrogação** tambem póde dar-se por falta de uso.

—Syn. **Abrogação** é a annullação total e completa da lei; *derrogação* é a revogação de alguns capitulos ou partes fundamentaes d'essa lei. Taes são as differenças em que têm assentado os romanistas, desde Heinecio até hoje.

ABROGADO, *adj. p.* Annullado, cassado, revogado, extincto. *Costume, privilegio* **abrogado**; *lei* **abrogada**. = O sentido primitivo era totalmente juridico, e, por ampliação, designa a extincção de usos, ritos, costumes, monopolios antigos e inveterados, como se fossem lei.

ABROGADOR, *s. m.* e *adj.* O poder que tira o vigor a uma lei: a lei posterior, que derroga a anterior. Vid. **Abrogatorio**.

ABROGAR, *v. a.* (Do latim *abrogare*.) Decretar em contrario de uma lei, annullar, cessar, revogar; extinguir um costume ou privilegio; supprimir, abolir em virtude do poder soberano; tambem se emprega no sentido de diminuir, desauctorar. O conde da Ericeira emprega **Abrogar**, no sentido de *arrogar*: — «*Po*[illegible] *a el-rei D. Filippe, clamaram todos furiosos contra esta resolução, e quizeram* **abrogar** [illegible] etc.» **Portugal Restaurado**, Liv. I, p. 20. [illegible]

ABROGATORIO, *adj.* Caracter de um [illegible]

† **ABROHANI**, [illegible] branca, finissima e alva, de Bengala e de outros pontos das Indias Orientaes.

ABROLHADO, *adj. p.* Despontado, abo[illegible] **abrolhada** [illegible] Vida de Henrique Suso, p. 22.

ABROLHAR, *v. n.* Brolhar, brotar, manar, rebentar, despontar, lançar os primeiros gómos ou ôlhos. — «*Se as vides estão por* **abrolhar...**» **Thes. de Prud.**, pag. 61, v.

— Abrolhar, *v. a.* Pôr abrolhos ou espetos para impedir os assaltos em um terreno.

ABROLHINHO, *s. m.* Diminutivo de abrolho. Vid. **Abrolhosinho**.

ABROLHO, *s. m.* Planta herbacea que cresce nos paizes quentes entre os trigos, e lhes é nociva; tambem se dá este nome a outras plantas, cujo fructo é espinhoso. —Ha o **abrolho** *terrestre*, da familia dos rutaceos, que nasce nos campos, charnecas e terras arenosas; o **abrolho** *marinho*, especie de crithma, que nasce nas praias.— Bluteau dá-lhe a seguinte etymologia: — «*...com razão lhe chamamos* **abrolho** *dando a entender, que, por se não picar e na esta herra é necessario andar com o olho aberto.*» — N'este mesmo sentido, deram os navegadores portuguezes o nome de **abrolhos** a varios baixios, syrtes e restingas no mar do Brazil; os castelhanos chamam **Abre-ojos** a outros cachópos nos baixios da Babueça na America septentrional, o que parece justificar a etymologia em vez de ir procural-a ao latim *tribulus*, aonde o «**t**» inicial permanece, em regra geral, intacto. (Moraes não acceita a etymologia de Bluteau com relação aos baixios e parceis.) — «*Quem* **abrolhos** *semeia, espinhos colhe.*» — «*Por mal do costado bom é* **abrolho**;» anexim recolhido por Bernardes na **Floresta**, **Tom. II**, pag. 160.—Emprega-se no sentido figurado: pungimento, incitamento flagicio, remorso, dôr lenta. — «*Os seus remorsos são* **abrolhos** *da culpa.*» **Carta Past. do Porto**, pag. 99.

> [illegible]
> [illegible]
> Na ribeira florescente;
>
> CAMÕES, [illegible], p. [illegible], ed. de 1666.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GARÇÃO, OBRAS, p. 183.

«*... deitam as náos para as costas do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que ali ha, a que chamam* **abrolhos**.» **Historia Tragico-maritima**, Tom. II, pag. 69.

— Em Tactica militar, **Abrolhos**, eram ferros de tres ou quatro bicos que se occultavam no sólo para impedir a entrada á cavallaria inimiga nas praças sitiadas. Vid. **Estrepe**.

> Trabalhos [illegible]
> [illegible], passos estreitos,
> [illegible], lanças, setas,
> [illegible] que rompas e submettas
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 57.

— Loc. *Pôr* **abrolho**, marcar, deixar um signal; *apartar* **abrolhos**, fazer uma cousa custosa e enfadonha.—Usa-se quasi sempre no plural.

ABRÓLHOSINHO, *s. m. dim.* Pequeno abrolho; figuradamente, rebentãosinho.

ABROLHOSO, *adj.* Que tem abrolhos; na linguagem botanica formada em Portugal por Brotero, dá-se este nome ás plantas espinhosas, como o abrunheiro, o limoeiro, etc.

† **ABROMA**, *s. f.* (Etym. gr. *a* priv. *sem*, e *broma*, alimento.) Genero da familia das byttneriaceas; planta cujo fructo é secco, insipido e improprio para a alimentação.

† **ABRONIA**, *s. f.* (Do grego *abros*, delicado.) Em Botanica, genero da familia das nyctagineas de Jussieu.

ABRONZADO, ou antes **Bronzeado**, *adj. p.* Côr de bronze; empregado por Lavanha na descripção da Viagem de Filippe. II.—Pode tambem significar endurecido como o bronze; mas esta ultima accepção é muito pouco usada.

† **ABROQUELADO**, *adj. p.* Coberto, resguardado, guarnecido com o broquel; no sentido figurado: protegido, defendido, acautelado.

— Na linguagem botanica, synonymo de *arredondado*.

ABROQUELAR, *v. a.* Formado de *broquel*, a que antepozeram o «**a**» expletivo, e accrescentaram a terminação «**ar**», propria dos verbos da 1.ª conjugação.— Embraçar o broquel; cobrir, guarnecer, defender e amparar com o broquel; escudar. — Vieira emprega-o no sentido de guardar-se.

— Na linguagem nautica, **abroquelar** é alar braços por sotavento ao virar de bordo, dando geito ao braço do velacho por balravento.

— **Abroquelar-se**, *v. refl.* Defender-se, acautelar-se, resguardar-se, precaver-se, forrar-se.

† **ABRÓSTOLO**, *s. m.* (Do grego *abros*, elegante, e *stole*, vestimenta.) Em Entomologia, genero da ordem dos lepidoptéros, familia dos nocturnos, tribu dos plusides, cujo typo é a *noctua triplaria*.

ABROTAL, *s. m.* Logar onde se dá ou onde estão muitas abróteas, herva medicinal.

† **ABROTANELLA**, *s. f.* Diminutivo do Abrótano. Em Botanica, é um genero proposto por Cassini sobre uma planta originaria das ilhas Maluinas.

ABRÓTANO, *s. m.* (Do grego *abrotonon*, que não morre; chamam-lhe os francezes *aurone*, por ter as flores côr de ouro. O nome vulgar d'esta planta é *herva lombrigueira;* planta fibrosa, odorifera, purgante; lança muitos caules, ramos, e as folhas amachucadas deitam um agradavel perfume de limão. Este se chama o **Abrótano** *macho*.—O **Abrotano** *femea* tem o nome vulgar de *Guarda roupa:* floresce entre junho e julho.

— *Vinho de* **Abrótano**, é um licor que se faz com o summo d'esta herva.

ABROTANOIDE, *s. f.* (Do grego *abroton*, abrótano, e *eidos*, fórma.) Coral perfurado, similhante ao *abrotano*.—Emprega-se tambem como adjectivo.

ABROTAR, *v. n. ant.* Vid. **Brotar**.

ABRÓTEA, *s. f.* (Nome botanico, do grego *brytteia*, comer.) Planta herbacea da familia das liliaceas, cujas raizes são farinhosas e succulentas. Tambem se chama *Asphodelus*, e *Hastula regia;* porque, quando floresce, tem a fórma de um sceptro ou do ferro de uma lança.—**Abrótea**, peixe do mar que entra nos rios, do genero da pescada e faneca.

> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, L. [illegible], est. 122.

† **ABROTHRIX**, *s. m.* (Do grego *abros*, brando, e *trix*, pello.) Em Zoologia, é um sub-genero do grande genero *mus*, tendo por typo o *mus longibilis*, ao qual Waterhouse associa oito especies.

ABROTIA, *s. f.* Nome dado por Brotero á planta que tem o nome vulgar de *gamões*. Vid. **Abrótea**.

ABROTÓNITE, *s. m.* Em Materia Medica, emprega-se este nome dado pelos gregos a um vinho impregnado de abrótano.

ABRULHO, *s. m.* Fructo do abrunheiro; mais correctamente, **abrunho**.

ABRUNHEIRO, *s. m.* Ameixieira brava, da familia das rosaceas, tribu das amygdaleas, cuja especie principal é o abrunheiro cultivado: o fructo é adstringente, e a casca emprega-se como febrifuga.

ABRUNHO, *s. m.* (Do latim *prunum*, permutando-se o «**p**» inicial pela labial «**b**», caso pouco frequente, mas de que ha exemplos: **p***ustula*, **b**ostella; **p***edellus*, **b**edel, e em outras palavras da baixa latinidade. O «**n**» no suffixo «**inus**» e «**mus**», abranda-se em «**nh**»: *caminus*, caminho; *ordinare*, ordinhar (ant.) *Prunus*, abrunho.) Fructo arredondado, ovoide, carnudo, glabro, de pelle lisa, de carôço comprimido, oblongo, agudo na extremidade. Os abrunhos differem pela côr, pela fórma e sabor. — Ha os **Abrunhos**, *brancos;* **abrunhos** *de rei;* **abrunhos** *de duque*. Os abrunhos são um excellente fructo mucoso-sacharino, alimenticio, um pouco acidulado e capaz de formar bebidas fermentadas.

ABBUPÇÃO, *s. f.* (Do latim *abruptia*.) Fractura transversal de um osso, em volta da articulação, de modo que as extremidades fracturadas se afastam uma da outra.

— Em Litteratura, é uma figura de elocução, em virtude da qual se supprimem as transições costumadas, para tornar o discurso mais energico.

† **ABRUPTELLA**, *s. f.* Terra aberta de novo, roteada, desbravada, reduzida á cultura.

ABRUPTO, *loc. adv.* De repente, inopinadamente. Em Rhetorica, diz-se do dis-

curso que começa sem exordio, que se usa nos assumptos cuja importancia não exige preparação no auditorio. Tambem se diz **ex-abrupto** ou **ab-abrupto**. Vid. esta palavra.

ABRUSO, *s. m.* (Do grego *abros*, elegante. Planta leguminosa, originaria da India, da sub-ordem das papilonaceas; tribu das phaséoles. As folhas dão em infusão uma bebida adocicada, e os fructos são de um vermelho coralino; servem para fazer collares e rosarios. Servem tambem de alimento.

ABRUTADO, *adj. p.* (Do celtico *brutat*.) Com parecenças de bruto; brutal. Exprime uma qualidade exterior, uma apparencia, emquanto que *embrutecido* exprime um estado moral.

† **ABRUTALHADO**, *adj. p.* O mesmo que **abrutado**; usado de preferencia em linguagem de giria.

ABRUTECER, *v. a.* (Do latim *brustescere*.) Estupidecer, tornar bronco, degradar, aniquilar a intelligencia, *abetar os sentidos*, como dizia Dom Duarte. = Applica-se ás cousas que influem sobre a intelligencia e a deprimem. — *A solidão absoluta, as bebidas alcoolicas, os prazeres excessivos* **abrutecem** *a intelligencia*. = Emprega-se tambem reflexivamente. Vid. **Embrutecer**.

† **ABRUTECIDO**, *adj. p.* Rebaixado á ordem do bruto; aviltado, moralmente degenerado.

—Em Botanica, *planta* **abrutecida**, emprega-se como synonymo de *abastardada*.

ABRUTELLA, *s. f.* Terra esmoutada, desbravada, arroteada e aravel. Vid. **Abruptela** e **Arrotêa**.

ABSCESSO, *s. m.* (Do latim *abscessus*.) Apostema, tumor que encerra pús. Para mais esclarecimentos, vid. **Abcesso**.

ABSCISSA, *s. f.* (Do latim *abscissus*, cortado.) Em Geometria, é a parte do eixo ou diámetro a que os antigos chamavam flecha, *sagitta*. Vid. **Coordenadas**.

ABSCISÃO ou **Abcissão**, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *scissio*, córte.) É, na Cirurgia, a suppressão de alguma parte do corpo, principalmente das partes molles.—Fractura; chaga aberta com perda de substancia. Limite intempestivo de uma doença. = Está substituido no uso ordinario por [illegible].

† **ABSCONÇAS**, *adj. f. pl.* Dá-se este nome, em Astronomia, ás estrellas que se occultam ao pôr do sol; em opposição ás *achrónicas*, que então apparecem.

ABSCONDER, *v. a.* (Do latim *abscondere*.) [illegible] Esconder, mais aproximada da sua derivação.

ABSCONDIDO, *adj. p.* Escondido, occulto. = [illegible].

ABSCÓNDITO, *adj. p.* Occulto, mysterioso, recondito. = De formação erudita.

ABSCONDUDO, *adj. p.* Escondido, occulto. = Emprega-se nos documentos antigos. Os participios preteritos terminados em «**udo**» pertencem á primeira edade da lingua. Raynouard, na sua **Grammatica das linguas romanas**, p. 267, deriva esta fórma de «**ut**»; acham-se empregadas no portuguez galleziano do **Canc. da Ajuda**, no **Leal Conselheiro** de Dom Duarte, p. 338, no **Cancion**. de Resende fol. 22 e na prosa legal. Hoje acham-se substituidos pela fórma em «**ido**».

† **ABSCONSA**, *s. f.* Lampada antiga, que os monges usavam em seus dormitorios. = Tambem se escreve **Absconcia**.

ABSCONSO, *adj.* Escondido. = Neologismo poetico, introduzido por Filinto.

† **ABSECTOS**, *s. m.* Pedra preciosa e negra, não classificada pelos naturalistas, mas á qual os orientaes attribuem uma excessiva valia.

ABSENCIA, *s. f.* (Do celtico *absen*, segundo Bescherelle; do latim *abscentia*; do provençal *absencia*; do italiano *assenza*.) A syncopa do «b» medial nas palavras de derivação latina é frequente; em certos casos, dissolve-se em vogal. Ex.: *sub*, *soo*; esta dissolução dá-se na combinação do «bs»: *Obstinatus*, *austinado*; *abstinente*, *austinente*; *absolutionem*, *ausolução*. = Encontra-se esta palavra nas **Ord. Affons.**, Liv. I, pag. 257. Vid. **Ausencia**.

[illegible]

— Usou-o tambem Ruy de Pina.

ABSENTADO, *adj. p.* Vid. **Ausentado**.

ABSENTAR, *v. a.* **Ausentar**. = Empregado frequentes vezes por Amador Arraes, e nas **Ord. Man.**, Liv. III, Tit. XIII.

† **ABSENTE**, *adj. 2 gen.* Ausente. = Fórma antiga, usada ainda na linguagem poetica:

[illegible]

— Emquanto á sua etymologia, vid. **Absencia**.

ÁBSIDE, *s. m.* (Do grego *apsis*, abobada, arco, curva, encadeamento. = Moraes dá-lhe a significação de *aspide*, auctorisando-se com a traducção da **Mechanica** do Abbade Marie; porém, a nosso vêr, é erro, e deve emendar-se por **apside**.) Dá-se, em Architectura, este nome ao hemicyclo ou meia abobada que termina as antigas basilicas christãs, debaixo da qual se contém o altar mór e o côro, separados da nave por uma grade. = A cadeira do Bispo tambem tinha o nome de **ábside**. = Dava-se ainda este nome ao [illegible]. **Abside**, na egreja primitiva, significava tambem o [illegible].

— Em Astronomia, **ábside**, é o nome das duas extremidades da órbita de um planeta, nas quaes se acha na maior ou na menor distancia do sol ou da terra. O **ábside**, na maior distancia, é a *aphelia* ou *apogêo*; a menor distancia chama-se *perihelia* ou *perigêo*. = A linha que une estas duas extremidades chama-se *linha dos* **ábsides**.

— Em Geometria, **abside**, é o nome do eixo maior da ellipse.

† **ABSIMILE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ab*, afastamento, e *similis*, similhança.) Dispar, dissimilhante, não parecido.

ABSINTHADO, *adj. p.* Em Pharmacologia, dá-se este nome aos medicamentos misturados com absinthio; figuradamente, amargurado.

ABSINTHATO, *s. m.* Sal produzido pelo acido absinthico com qualquer base salinavel.

ABSINTHICO, *adj.* Nome de um acido extrahido do absinthio, mais propriamente chamado *acido succinico*, descoberto por Braconnot.

ABSINTHINA, *s. f.* Principio immediato amargo do absinthio ou losna: é branco, crystallisavel, não azotado; segundo se suppõe, soluvel no alcool, no ether e na agua.

ABSINTHIO, *s. m.* Pedra negra, preciosa, pesada e com betas vermelhas. = Tambem significa o **Absintho**.

ABSINTHITE, *s. m.* Nome que os antigos davam ao vinho do absinthio: 32 grammas de losna para um litro de vinho.

ABSINTHO ou **Absinthio**, *s. m.* (Do grego *apsinthion*; de *a*, sem, e *psinthios*, doçura.) O nome vulgar d'esta planta é *absintro* ou *losna*. Genero de plantas estabelecido por Tournefort, que os botanicos modernos agruparam no genero *Artemisia*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos e folhas miudamente recortadas, de cheiro aromático, de gosto amargo; é estomacal, antisceptica, febrifuga, emmenagoga. Empregam-se as folhas em infusão, em decocto, em pó, em tintura de vinho ou alcool, em xarope, e em essencia.

— *Licor de* **absintho** ou **absinthio** [illegible] a tintura alcoolica de losna ou o vermuth.

— Em Botanica, ha trez especies de absinthio: o [illegible] gares áridos e montanhosos; o *pequeno* **absinthio**, peculiar do sul da Europa; e o **absinthio** *maritimo*.

— Figuradamente: Desgosto, amargura [illegible] Bernardes, **Nova Floresta**, T. IV, p. 345.

ABSOGRO. [illegible]

ABSOLTO, *adj.* Fórma litteraria do participio [illegible] absolto, [illegible] *como de qualquer accessorio*, etc.» **Ord. Affons.** [illegible]

ataa a dita conthia, como he declorado.» **Ord. Aff.**, Liv. I, tit. 45, § 12.

> Emfim ventre e bolsa cheia
> *Absoltos* dos seus peccados
>
> SÁ DE MIRANDA, OBRAS, p. 193.

— Encontra-se na **Monarchia Lusitana**, nas **Cartas** de Vieira, e em Fernão Mendes Pinto. Candido Lusitano diz nas **Reflexões da Lingua Portugueza**, Part. II, p. 40: — «**Absolto**, é pronunciação commum nos classicos; *absoluto* nos forenses.» Os exemplos são em contrario.

— Desligado, livre, solto, absolvido da instancia, do peccado, do crime; isento, desobrigado, dispensado.

ABSOLUÇÃO, *s. f.* Fórma mais correcta do que **absolvição**, segundo Francisco José Freire, nas **Refl.**, Part. II, p. 40, porém fóra de uso. «... *porque os mais que se depois fezeram procedendo na revelia do actor até ho dito tempo que elle pede* **absolução** *da instancia.»* **Ord. Manoel.**, Liv. III, tit. 13, fol. 14, ed. 1565. — «*Pertence a* **absolução** *ao prelado de toda a diocese.*» Vieira, **Serm.**, t. I, p. 371.

† **ABSOLUTA**, *s. f.* Festa ecclesiastica no primeiro domingo depois da paschoa, na qual eram abençoados os recem-convertidos.

ABSOLUTA, *adj. f.* Dá-se este nome á flôr bisexual, que tem estâmes e pistillos nos seus tegumentos.

ABOLUTAMENTE, *adv.* (Do latim *ab*, de, *solutus*, desligado, e *mens*, espirito.) Determinadamente, com auctoridade, independente, sem restricção, indispensavelmente, necessariamente, illimitadamente, sem condição, despoticamente.—«*Seu tio governava* **absolutamente** *o Imperio.*» Duarte Ribeiro, **Vida da Princeza Theodora**, p. 158.

— Em Grammatica, diz-se do emprego das palavras sem complemento, sendo comtudo susceptiveis de recebel-o.

† **ABSOLUTAS**, *s. f. pl.* Dá-se este nome em Mathematica a quantidades incomplexas, cujas partes nem vão unidas com o signal «×», nem separadas com o signal «=».

ABSOLUTISMO, *s. m.* (Do latim *ab*, de, e *solutus*, desligado.) Fórma de governo em que a auctoridade soberana reside na pessoa do rei, inalienavel e derivado do principio divino e não da vontade do povo. Contrapõe-se-lhe o *Constitucionalismo*, em que o poder legislativo reside em a nação, e o poder executivo no monarcha. Palavra de formação moderna, apesar de ter sido esta a fórma das monarchias antigas.

ABSOLUTISSIMAMENTE, *adv. sup.* Da maneira a mais absoluta; a mais precisa, illimitada, completa. — Usou-o Amador Arraes.

ABSOLUTISSIMO, *adj. sup.* De um modo extremo, totalmente independente, inteiramente acabado, completamente perfeito, livre; soberanissimo.

ABSOLUTISTA, *s. m. 2 gen.* Partidario do rei, ou de um governo absoluto; o que professa as idêas politicas do absolutismo; o que pratica actos, ou governa segundo a fórma da soberania absoluta.

ABSOLUTO, *s. m.* A verdade prima, fundamental, ponto de partida, norma e principio fecundante da intelligencia, em certas escholas philosophicas, como na de Kant, Fichte e Shelling.

ABSOLUTO, *adj.* Independente, soberano, despotico, exclusivo; unico, sem relação, irrestricto, livre, desligado, desonerado, summo, perfeito; violento, irascivel; illimitado, amplo; imperioso, acabado, altivo. — *Senhor* **absoluto**; *Rei* **absoluto**; *poder* **absoluto**; *caracter* **absoluto**; *escuridão* **absoluta**; *alcool* **absoluto**; *flôr* **absoluta**; *numero* **absoluto**.

— Em Direito Politico, *poder* **absoluto** é o poder real não limitado por constituição alguma, podendo o soberano fazer as leis e derrogal-as, lançar impostos, sem consultar a vontade da nação.

— Em Theologia, nome qualitativo do sêr supremo, fazendo as cousas creadas meras relações para com elle. = Tambem significa, na Moral Theologica, a remissão dos peccados; = em Liturgia, dá-se este nome á quinta-feira maior, por causa da ceremonia da absolvição solemne que se faz n'este dia.

—Em Grammatica, diz-se das palavras, quando não vêm acompanhadas de outras que lhes determinem o sentido. Nas linguas que têm casos, o nominativo e o vocativo são **absolutos**; o ablativo tambem se chama **absoluto**, quando tem a preposição occulta e vale por uma oração inteira. O verbo é **absoluto**, quando se emprega sem complemento; o modo é **absoluto**, quando exprime um facto sem condição; o tempo é **absoluto**, quando se não refere a acontecimento anterior nem posterior; oração **absoluta** é a que parece independente do restante da phrase, sendo propriamente a que rege as mais.

— Em Algebra, quantidade **absoluta** é a que se acha inteiramente determinada, e fórma um dos termos da equação. O termo **absoluto** de uma equação é sempre formado pelo producto de todas as suas raizes.

— Em Chimica, **absoluto** equivale a puro, sem mistura: *Alcool* **absoluto**, que não tem agua.

— Em Botanica, *flôr* **absoluta** é a bisexual ou hermaphrodita, que tem estâmes e pistillos dentro dos seus tegumentos.

— Em Direito Natural, **absoluto** equivale a originario; direito que não foi adquirido por contracto, mas sim com a natureza.

— Em Processo, **absoluto** equivale a absolvido, julgado innocente do que se lhe imputava em juizo.

— Em Metaphysica, **absoluto**, o que não é relativo ou contingente; *idêas* **absolutas**, necessarias, universaes, que não foram adquiridas pela experiencia; independente de toda a condição.

—Loc.: **Absoluto** *por todos os numeros*, phrase latina que vale o mesmo que cabalmente, perfeito. — «*Fazem uma obra por todos os numeros* **absoluta**.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, T. II, p. 32. — «*Sem duvida que o apparato d'esta meza é digno de jantar n'ella um* **absoluto** *principe.*» **Comed. do Judeu**, Tom. I, p. 93. — «*Era por uma d'essas noites vagarosas do inverno, em que o brilho de um céo sem lua é vivo e trémulo; em que o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do oceano é* **absoluta** *e tetrica.*» A. Herculano, **Eurico**, cap. IV, § 1.

ABSOLUTORIO, *adj.* Cousa concernente á absolvição ou justificação. — *Sentença* **absolutoria**, que absolve de crime, pena e obrigação. — *Clausula* **absolutoria**.

ABSOLVER, *v. a.* (Do latim *absolvere*.) Julgar livre do crime imputado em juizo; ter por innocente o accusado; conferir a absolvição dos peccados no sacramento da penitencia; levantar a excommunhão ou interdicto; eximir, desobrigar do cargo ou officio; effectuar, resolver, deslindar, decidir; unir algumas côres já postas com outro pincel, esbater. — «*E este concelho demandou el-rey Egica que o* **absolvessem** *d'algumas cousas que fizera.*» **Chronica geral de Hespanha**, cap. 146, pag. 151. — «... **absolveu** *o batel, se vinha alguma cousa má n'elle.*» **Hist. Tragico-Marit.**, Tom. I, p. 328.—«... **absolvendo** *omenagem e vassalagem aos naturaes do Reyno.*» **Monarchia Lusit.**, Tom. V, fol. 20, col. 3.

— Loc.: **Absolver** *á cautela*, phrase usada no fôro ecclesiastico, para aquelle de quem não ha certeza se incorreu na censura.—**Absolver** *de Prior*, na Ordem de Sam Domingos, significava depôr de Prior, exonerar.—**Absolver** *da instancia*, desobrigar o réo da accusação por falta de provas.

— **Absolver-se**, *v. refl.* Obter a absolvição; eximir-se, esquivar-se a algum cargo: — «*Principe que se* **absolve** *da obrigação da verdade,* **absolve-se** *do merito da coroa.*» Frei Jacintho de Deos, **Bracchyologia de Principes**, p. 129.

ABSOLVIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ab*, de, e *solutio*, desligamento.) Termo de Direito Canonico, o acto pelo qual o sacerdote, no tribunal da confissão, remitte os peccados confessados. = Termo de Direito Criminal, julgamento pelo qual o réo fica livre do crime que lhe imputavam ou por falta de provas ou por não ser previsto na lei.— **Absolvição**, se chamam tambem as palavras que, nas matinas antes das bençãos e lições, diz o officiante a cada nocturno. — **Absolvição**, na Ordem de

Sam Domingos, valia o mesmo que deposição.—«*Não havcis mister de ir a Roma, que perto tendes a* absolvição.

— Syn. Absolvição, *remissão* e *perdão*, exprimem, em geral, a extincção de uma accusação, de um crime; porém a **absolvição** diz respeito ao accusado propriamente; a *remissão* refere-se mais ao culpado, e á pena com que deve de ser punido: é a extincção da pena: o *perdão* é o esquecimento da offensa, reconciliando o offensor com o offendido.

† **ABSOLVIDO**, *adj. p.* Julgado innocente, remittido, perdoado. = Usado por Dom Francisco Manoel e pelo Padre Manoel Bernardes. Vid. a fórma irregular d'este participio: **Absolto.**

ABSOLVIMENTO, *s. m.* Fórma antiga de **absolvição**, e **absolução**, usada, no sentido theologico, por Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**:—«... *que de benignidade Apostolica tivessemos por bem a ti prover sobre esto do beneficio d'***absolvimento...**» Liv. II, cap. 26.=O «**b**» da preposição *ab*, por influencia do «**s**» da palavra, permutou-se por outro «**s**», como se vê no latim *jubeo, jussi* por *jub-si*.

ABSONO, *adj.* (Do latim *ab*, exprimindo a idêa de afastamento, e *sonus*, som.) Discordante, dissonante, sem harmonia, desentoado. = No sentido figurado: opposto, repellente, desarrasoado, mal soante, sem propriedade, que não condiz com outra cousa, que custa a ouvir por absurdo.—*Patranhas* **absonas**, que repugnam por inacreditaveis, como diz o Padre Balthazar Telles, **Historia da Ethyopia**, Liv. II, cap. 19, fol. 144.—*Cousa* **absona** *e impossivel:* inaudita, opposta á razão; sentido que lhe dá o Padre Manoel Fernandes, na **Alma Instruida**. = Emprega-se mais geralmente no sentido figurado do que no proprio.

† **ABSORBENTE**, *adj.* 2 *gen.* Vid. **Absorvente.**

ABSORBER, *v. a.* (Do latim *ab*, de, e *sorbere*, engolir, beber.) Tragar, sumir.

[illegible]

— ... *[illegible]* **absorbeu** *em si outra villa.* **Cast. Lus.**, pag. 9.=Este verbo, ainda que conforme com a etymologia latina, está menos em uso que absorver. Vid. esta palavra.

ABSORPÇÃO, *s. f.* (Do latim *absorptio.*) Absorvencia, acção de beber, sugar, chupar com aspiração.

— Em Physica, é o phenomeno pelo qual se dá a attracção e condensação de um fluido elastico ou de um liquido, por um solido ou por outro liquido.

— Em Physiologia, é o acto pelo qual o chylo, as bebidas, o ar, os differentes vapores, e um grande numero de substancias organicas são recolhidas por vasos particulares, quer interiormente, quer á superficie da pelle, para serem levados para a massa do sangue, com o qual se misturam para a assimilação.— **Absorpção** *chylosa;* **absorpção** *externa* ou *de composição; interna* ou *de decomposição; molecular, nutritiva, organica* ou *intersticial; intestinal* ou *digestiva; lymphatica; pathologica; pulmonar; venosa.*

— Em Geologia, chama-se **Absorpção**, ao desapparecimento de uma rocha, de um terreno, por causas accidentaes e por decomposições naturaes.

— Em Botanica, é o acto pelo qual as plantas sugam os succos que servem para a sua nutrição.

ABSORTO, *adj. p. irr.* (Do latim *absortus.*) Fórma irregular de **absorvido**. Engolido, tragado, submergido; e, no sentido figurado: transportado, arrebatado, suspenso, extatico, alheiado, contemplativo, enlevado, enleiado. = Frei João de Ceita emprega-o no sentido proprio: —«...*uma pequena parte da hostia, que deita em o Calix* **absorta** *em o sangue de Christo...*» **Serm. I**, p. 306. E Gabriel Pereira de Castro:

[illegible]

ULYS., cant. V, est. 53.

No sentido figurado:

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

= Usado por Amador Arraes no **Dialogo II**, pag. 13: — « *Quando rebatados em Deos e* **absorptos** *na consideração de sua bondade, se não podiam apartar um do outro...*» A syncopa do «**p**», quando se dá o «**pt**» medial, é uma regra geral na rusticação do latim: *septem*, sete; *ruptus*, roto. = Usado por Arraes; na linguagem erudita, conservou a orthographia etymologica.=O Diccionario da Academia é o unico que traz esta fórma.

ABSORTOS, *s. m. pl.* Extasis, enlevação interior, vôo da alma. = Usado, na linguagem ascetica, por Amador Arraes: —«... *mimos sobrenaturaes, quaes são visões, elevações, rebatamentos, transportações,* **absortos**, *illuminações.*» **Dialogo IV**, cap. 3.

ABSORVENCIA, *s. f.* Faculdade que têm certas substancias de se apoderarem dos humores, dos acidos prejudiciaes á economia organica. O acto de absorver. = Tem um sentido mais restricto e menos usual do que absorpção.

ABSORVENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *ab*, de, e *sorbens*, bebente, que bebe.) Permutando-se o «**b**» medial pela spirante labial «**v**», ex.: *probare*, provar, etc.=Emprega-se no sentido figurado como: **attractivo**, que occupa todas as faculdades do espirito, que demanda um cuidado excessivo, que suga, chupa, aspira, neutralisa; qualidade das substancias seccas, que têm a propriedade de recolher os liquidos prejudiciaes ou de os neutralisar.

— Em Cirurgia, chamam-se **absorventes**, certas substancias molles, esponjosas, aptas para se embeberem de liquidos derramados, taes como os fios, isca, etc.

— Em Materia Medica, **absorventes**, substancias proprias para se apoderarem dos acidos que se desenvolvem nas vias digestivas; taes são os carbonatos calcareos, a magnesia, etc.—«... *Como estes remedios são alcálicos, vasios e* **absorventes**, *embebendo em si os acidos, fazem, que o sangue se não dessore tanto.*» Curvo Semedo, **Polyanthea**.=Os Medicos antigos attribuiam quasi todas as doenças aos acidos, e por isso faziam um grande abuso das substancias **absorventes**.

— Em Physiologia, *systema* **absorvente** de Bichat, era o conjuncto dos vasos e das glándulas lymphàticas. Este systema foi criado para explicar os phenómenos da endosmóse, que até ali não tinham sido demonstrados.

— Em Botanica, chamam-se *funcções* **absorventes**, a certas veias ou chupadeiras nas folhas das plantas, que servem para sugar o orvalho e a humidade do ar atmospherico.

ABSORVER, *v. a.* Recolher em si, consumir, tragar, engolir, sugar, submergir, afundar, estancar, distrahir, occupar, repassar, enxugar, beber, subverter, sumir; arrebatar. = Amador Arraes, fallando de Jerusalem: — «*Algum diluvio a* **absorvêra**, *ou a terra se abrira, e a tragara.*» **Dialogo III**, cap. 22.=E Frei Belchior de Sant'Anna, na **Chron. dos Carmelitas**: — «*O divino [illegible]* **absorveu.**» Liv. III, cap. 37, n. 838.

— **Absorver-se**, *v. refl.* Diz-se especialmente do liquido que se sóme n'um corpo sólido; embeber-se, consumir-se, enlevar-se, desapparecer.—«*E que o Nillo* **absorvendo-se** *[illegible] sahir em Africa.*» P. Balthazar Telles, **Hist. da Ethyopia**, Liv. I, cap. 5, fol. 12. —«*[illegible]* **absorve-se** *[illegible] da fria noite.*» Padre Manoel Bernardes, **Nova Floresta**, Tom. V.

† **ABSORVIDO**, *adj. p.* (Participio regular do verbo **absorver**.) Recolhido pe- [illegible] mido, tragado, engolido: arrebatado, en- [illegible] Barros, no **Espelho da Purificação**.

ABSORVIMENTO, *s. m.* Arrebatamento, [illegible] Luz e Calor [illegible] absorvimento [illegible] **Diccionario da Academia** dá-o como pou-

co usado; mas hoje pertence exclusivamente á prosa litteraria.

ABSPICIO, *s. m. ant.* Traducção do latim *auspicium*, feita por D. Leonor de Noronha, na versão das **Eneadas** de Sabellico. Assim como o «**b**» latino seguido de «**s**» se converte muitas vezes em vogal: *ab*s*encia*, *au*sencia, assim se dá aqui tambem a regra contraria: *Au*s*picium*, *ab*spicio. = Está fóra do uso. Vid. **Auspicio**.

ABSTÉMIO, *adj.* Do latim *abstemius*; de *abs*, privação, e *temetum*, vinho puro.) Que se abstem de vinho, e em geral de todas as bebidas alcoolicas ou fermentadas. — Esta palavra foi introduzida nas linguas modernas no tempo das luctas entre calvinistas e lutheranos. — «*Pelo que ainda agora n'estas partes se acham mais homens* abstemios, *que nas outras.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, p. 12.

— Em Theologia, chama-se **abstemios** áquelles que, tendo grande repugnancia ao vinho, e, sentindo vomitos com elle, só commungavam, na egreja primitiva, sob a fórma do pão. Cita-se nas **Constituições Synodaes do Arcebispado de Lisboa**, tit. I, Const. 12, n. 98: — «*Se é* abstemio, *de maneira que quando bebe vinho lhe venham vomitos...*»

ABSTÉMIO, *s. m.* O grande uso que se fez d'este adjectivo, veiu a dar-lhe o caracter de substantivo, e como tal é frequentemente empregado. Pessoa que não gosta de vinho, que não póde beber, que fez voto de nunca usar d'elle. — «*Deixou de beber vinho El-Rei Dom João o III, logo todo o Portugal abunda de* abstemios.» Cunha, **Esch. de Verdades**, p. 50.

ABSTENÇÃO, *s. f.* (Esta palavra deriva-se do latim *abstentio*, porém não ficou limitada á accepção peculiar da palavra latina; tomou todas as accepções do verbo *abstineo*, abster, formado da preposição *abs*, e do verbo *tenere*; portanto é erro de orthographia o escrever-se **Abstensão**, pois o «**t**» que nas palavras latinas é seguido de «**io**», permuta-se, em portuguez por «**ç**».) Acção de se abster, manifestação de não acquiescencias, privação, renuncia; omissão que faz o herdeiro chamado pelo testador.

— Em Direito Civil, **abstenção** é o beneficio que põe a salvo de toda e qualquer acção da parte dos credores de uma successão, o herdeiro que não quiz addir a herança.

— Foi recolhido este termo, pela primeira vez, por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario**, tendo sido empregado na linguagem do foro: — «*Termo de* abstenção *da herança.*» **Alvará** de 24 de novembro de 1791. Ferreira Borges, no **Diccion. do Commercio**, dá esta definição: —«*Esta palavra expressa em geral a recusação de qualquer do exercicio de um direito que lhe pertence.*»—Se a **abstenção** é expressa, toma o nome de *desistencia*.

ABSTENER, *v. a. ant.* (Do latim *abs*, fóra, e *tenere*, conservar.) O mesmo que abster, porém mais proximo da sua etymologia. = Usado por Clemente Sanches de Vercial: — «... *quando elle é amoestado por seu prelado em a fórma, que deve e não quiz* abstener *e cessar peccado.*» **Sacramental**, Part. II, tit. 164, fol. 84.

— † **Abstener-se**, *v. refl. ant.* Privar-se, cohibir-se, refreiar-se, conter-se.

ABSTER, *v. a. irr.* (Do latim *abstinere*; de *abs*, fóra, e *tenere*, ter, conservar. O «**n**», nas raizes e termos derivados do latim, é syncopado: *tenere*, *teer*, ter; *ponere*, *poer*, pôr.) = No sentido proprio: conservar-se longe; figuradamente: privar, impedir, afastar, cohibir, prohibir, conter, refreiar, soffrer, moderar, recusar. — «*Não esteve na mão do General* abstel-os, *por causa da precipitada furia.*» João Salgado de Araujo, **Successos Militares**, Liv. VI, cap. 31.

— **Abster**, *v. n.* Privar, suspender, não continuar.— «*Perpetuo* abster, *a todo o genero de gosto mundano,*» assim o empregou Frei Antonio Feio, no **Tratado das Festas e Vida dos Santos**, Part. II, fol. 145, col. 4.=N'este caso, vale como substantivo.

— **Abster-se**, *v. refl.* Privar-se, cohibir-se, recusar-se, eximir-se; renunciar. —«*Quem disse que esses egypcios* se abstinham *de vinho.*» Heitor Pinto, **Dialogo** III, cap. 22. — **Abster-se** *de pedir o debito.*» **Prompt. Moral**, p. 353. — **Abster-se** *de pedir a herança*, na phraseologia juridica, não acceitar a herança, para eximir-se aos encargos.=Conjuga-se exactamente como o verbo *ter*.

ABSTERAMENTE, *adv. ant.* **Austeramente**. Assim como o «**b**» se dissolve em a vogal «**u**» na rusticação do latim, como em *absentia*, ausencia, n'este exemplo, dá-se a comprovação da mesma lei phonetica pela sua contraria. = Foi usado por Frei Gonçalo da Silva, na **Vida de S. Bernardo**.

ABSTERGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *abstergens*, que limpa.) Purificador, desobstruidor, purgativo.= Dava-se antigamente este nome aos remedios que tiravam as materias viscosas ou pútridas das superficies organicas a que adheriam. =N'este sentido, é empregado por Morato na **Luz da Medicina**, e outros.=Tambem se usa como substantivo.

— Syn. **Abstergente**, *abluente*, *abstersivo* e *detersivo*. = As substancias **abstergentes**, eram aquellas que se julgavam obrar em virtude dos seus principios saponificos; os remedios *abluentes* eram os que purificavam por meio das suas particulas aquosas;=*abstersivo*, é o mesmo que **abstergente**, differe comtudo por encontrar-se as mais das vezes empregado como substantivo;=*detersivo*, é o mesmo que **abstergente**, porém empregado na Cirurgia para designar a lavagem exterior das feridas que estão em estado de suppuração.

ABSTERGER, *v. a.* (Do latim *abs*, fóra, e *tergere*, limpar.) Lavar, expurgar, purgar, mundificar, purificar.=Usado, quasi exclusivamente, na linguagem medica. Antigamente significava: lavar as superficies, desfazer-lhes a dureza; hoje significa lavar as úlceras e chagas, cuja suppuração é perigosa ou má. — «*Este balsamo tem uma divina, admiravel, e promptissima virtude de abrandar, suppurar, romper, abrir,* absterger, *alimpar, e encourar as chagas, feridas,* etc.» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 52. — A idêa de limpar traz comsigo a de *enxugar*. = N'este sentido, o emprega o padre Manoel Fernandes na **Alma Instruida**, T. II, cap. I, doc. 24, n. 34:—«... *não podia* absterger *o sangue que o rosto lhe banhava.*» = A ultima letra radical «**g**» d'este verbo, como em todos os que acabam por «**ger**», muda-se em «**j**», quando é seguida de «**a**» ou de «**o**».

ABSTERIDADE, *s. f. ant.* Austeridade. Empregado por Frei Marcos de Lisboa. = O diphtongo «**au**», em que o «**u**» se approxima bastante de «**v**» labial branda, e das outras labiaes, acha-se, na lingua portugueza, frequentissimas vezes substituído por «**ab**». Ex.: **Au***steramente*, *ab*steramente. Este caso comprova a regra da permutação do «**b**» em «**u**».

ABSTÉRO, *adj. ant.* Austero. (Vid. a conversão do diphthongo «**au**» em «**ab**» em *Absteridade*.) = Foi usado por Frei Bernardo de Brito, na **Chron. de Cistér**.

† **ABSTERRANEO**, *s. m.* Vento que sopra da terra.

ABSTERSÃO, *s. f.* (Do latim *abstersio*.) O effeito immediato dos remedios abstergentes; acção dos abstergentes. = Emprega-se no sentido figurado, mas raras vezes; pertence exclusivamente á phraseologia de Materia Medica.

ABSTERSIVO, *adj.* Proprio para absterger; que produz a abstersão. = Emprega-se como substantivo, não obstante significar o mesmo que *Abstergente*.= Garcia d'Orta, nos **Colloquios dos Simples e Drogas**, etc., diz: —«*Porque os nossos melões, por serem* abstersivos, *ou alimpadores, duvidam alguns na sua compreixão ser fria.*» Col. 36, fol. 142.

† **ABSTERSO**, *adj.* Limpo, puro, mundificado.

ABSTIDO, *adj. p.* Reprimido, contido, refreiado, cohibido, soffreado: **Abstido** *de bebidas*, etc.

ABSTINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obstinatio*.) O «**o**» inicial acha-se frequentemente permutado por «**a**»: *ab*jurgação, de *ob*jurgatio; *ac*correr, de *oc*currere; *au*stinado, (empregado por Azurara), de *ob*stinatus, em virtude do principio phonologico, de que a vogal accentuada, na sua derivação do latim, ou se conserva immutavel, ou se permuta pela mais proxima em som. As-

sim encontramos a*vençaes* por o*vençaes*, a*vangelhos* por evangelhos, *degratal* por decretal. =Foi empregada no seculo XV por Frei Bernardo de Alcobaça, na traducção da **Vita Christi**, e pela infanta D. Catharina. Vid. **Obstinação**.

† **ABSTINADO**, *adj. p. ant.* **Obstinado**. Vid. supra a transformação do «**o**» inicial em «**a**».) Foi usado por Gil Vicente.

ABSTINENCIA, *s. f.* (Do latim *abstinentia.*) Acção de se abster ou afastar, privar ou eximir do uso de certas cousas.=No sentido figurado: temperança, sobriedade, parcimónia, jejum, regramento, castidade, moderação, frugalidade. **Abstinencia** *completa, absoluta, voluntaria, forçada, hygienica.*

— Em Moral Theologica. — «*É* **abstinencia** *parte da temperança, e a ella pertence refreiar o appetite humano dos manjares de maneira que, não tome, nem deseje senão o que lhe convém, e n'aquella quantidade, tempo e lugar, modo e fim, que ordena a razão e Deos, quer para a conservação da vida e saude corporal...*» Manoel Severim de Faria, **Promptuario Moral**.

— Em Theologia Mystica, **abstinencia** é a privação do uso dos sentidos, uma falta de relação com as cousas do mundo exterior:—«*Aqui esteve sepultado tres annos, gozando em todos elles de conversação interior, que tinha na oração com Deos e aperfeiçoando-se na* **abstinencia** *e quietação do espirito de tal modo, que mais parecia creatura angelica, do que homem composto de materia tão fragil como a nossa.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, p. 3, ed. de 1720.

— Em Disciplina Catholica, *dias de* **abstinencia**, aquelles em que se prohibe o uso de alimentos gordos: sexta-feira e sabbado de cada semana, as vesperas de solemnidades, e o jejum ecclesiastico da quaresma.—«*Ha outra terceira maneira de jejum, que se chama canonico e ecclesiastico, quando em certo dia fazemos* **abstinencia** *de carne.*» Frei Luiz de Granada, **Compendio**, Part. III, cap. 5.

— Em Medicina, **abstinencia** é a privação total ou parcial de alimentos no estado de doença. = Mais propriamente *dieta*, synonymos n'este sentido, como diz Littré.

— Em Physiologia, a **abstinencia**, considerada com relação ao organismo dos seres vivos, varía segundo as edades, o sexo, o clima, o estado de saude ou de doença. — *Os arabes supportam a* **abstinencia** *até seis dias.*

— Em Historia Natural, chama-se **abstinencia** á faculdade que têm os animaes hybernantes de passarem sem alimento durante o periodo de entorpecimento.

— Em Phylosophia, **abstinencia** é synonymo de *continencia;* privação de prazeres, castidade.

— Em Tactica Militar, dizia-se **abstinencia** *de guerra*, por suspensão de hostilidades, tregoas, armisticio.

ABSTINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *abstinens*, no ablativo *abstinente.*) No sentido proprio, o que se abstem de algum acto ou se priva de alguma cousa. No sentido figurado: parco, moderado, sóbrio, frugal, penitente, asceta, jejuador, casto. — «*Sendo aquella ydade de mayores pongimentos e alterações da carne, tendo pera ysso muyta desposisão e despejo, foy despois acerca de mulheres muyto* **abstinente**, *ao menos casto.*» Ruy de Pina, **Chron.**, cap. 213.—«*Mas nem Pero Cão apparecera ainda para fazer conduzir o substancial almoço ao refeitorio privado do pouco* **abstinente** *principe da egreja...*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, t. I, p. 138. Acha-se empregado como substantivo por Heitor Pinto, Padre Manoel Fernandes e outros.

† **ABSTINENTES**, *s. m. pl.* Hereges gnosticos ou manicheus, da Gallia e da Hespanha no seculo III, em tempo de Diocleciano e Maximiano. Clamavam contra o matrimonio, e prohibiam o uso das carnes. — «*Quando o demonio se apresentou monarcha do mundo, e quiz persuadir ao desfeito* **abstinente**, *que estava no deserto, que o seguisse e obedecesse por seu senhor*, etc.» Frei Filippe da Luz, **Serm.**, Part. I, fol. 60, col. 1.

† **ABSTINENTISSIMO**, *adj. sup.* No mais alto gráo de abstinencia; no maior excesso da prática d'essa virtude. N'este sentido, é quasi exclusivamente empregado na linguagem ascetica:—«*Foy este santo* **abstinentissimo**, *e tão amigo de jejuns e penitencia, que convinha a seu irmão Sam Bernardo pôr-lhe modo n'ella, obrigando-o com obediencia a não fazer os excessos que a vontade lhe pedia...*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, p. 409, ed. 1720.

ABSTRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *abstractio;* de *abs*, fóra, e *trahere*, tirar.) Operação intellectual, pela qual só se consideram certos caractéres separados de outros quaesquer elementos, facilitando assim a observação e raciocinio sobre elles. — Faculdade do espirito que póde considerar separadamente os elementos de uma cousa, individualisar as qualidades, as relações, prestar-lhes uma existencia puramente ideal.—Processo logico, que simplifica os raciocinios, apresentando os elementos mais geraes do facto.

— Na linguagem usual, **abstracção** emprega-se no sentido de afastamento, estado de misantropia do que vive separado dos seus similhantes em uma solidão [illegible] soluta. Bernardes, na **Luz e Calor**, diz: «*Muita* abstracção [illegible]

— Em Philosophia, a **abstracção** é *ele-* [illegible] pela analyse ou pela synthese. [illegible] *só, não por* **abstracção** *ou universalidade; pois* [illegible] *mente.*» Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, § 4, n. 380.

— Em Chimica, separação por meio da acção de um liquido volatil, que estava unido chimicamente a outra substancia, como o alcool no vinho.=Tambem serve para indicar a separação de qualquer outro principio por meio da evaporação.

—Em Theologia Mystica, é synonymo de extasis. — «*A quem ouviram... foi ao mesmo Christo, que mudo no exterior, lhes fallou interiormente aos ouvidos da alma, e por* in somnis *do maior* **abstracção** *e silencio de todos os sentidos do corpo.*» Vieira, **Serm.**, T. IX, cap. 3, § 9, n. 142.

† **ABSTRACÇÕES**, *s. f. pl.* Concepções ideaes, sem o minimo vislumbre de realidade; extensivamente, exprime: devaneio, utopia metaphysica, sonhos chimericos. Cardoso emprega-o na linguagem mystica: — «*Padecendo admiraveis* **abstracções** *dos sentidos...*» **Agiolog., Lusitano**, Tom. II, p. 278.

— Na linguagem usual, significa esquecimentos, descuidos, depressão mental. *Ter* **abstracções**; *estar ad Ephesios*, alheiado.

ABSTRACTAMENTE, *adv.* De uma maneira abstracta, com abstracção. Na generalidade; muito por alto; vagamente, sem tocar a realidade, sem especialisar, sem personificar. = Usado por Bernardes na **Floresta**.

† **ABSRACTICIO**, *s. m.* Termo pouco usado, introduzido na linguagem da Chimica, como nome generico do oleo essencial dos vegetaes aromaticos.

ABSTRACTIVAS, *s. f. pl.* Nome de certas visões mysticas, que Frei Belchior de Sant'Anna, na **Chronica dos Carmelitas**, define: «....*genero das visões claras que os Theologos chamam* **abstractivas**, *por meio das quaes* [illegible] *com certeza, senão com clareza, em alguns effeitos seus.*» Liv. I, cap. 8, n. 58.

ABSTRACTIVO, *adj.* (Do latim *abstractivus.*) Que tem qualidades de abstracção; que tem tendencia para abstrair; que se alcança abstraindo [illegible] sensivel e material, considerado na sua representação intellectiva.

† — Em Grammatica [illegible] que é formado por abstracção; *methodo, processo, formula* **asbtractiva**.—«*Accrescentando á negação uma dicção* **abstractiva** [illegible] Vez do Amado, [illegible] fol. 25.

† — Em Chimica [illegible] nome de **abstractivos** aos productos que extraíam das plantas pela distillação.

ABSTRACTO, *adj. p. irr.* do verbo **abstrair**. [illegible] *cipios* **abstractos**; *pessoa* **abstracta**.

— Em Metaphysica, **abstractas** são as idêas simples que promovem, no espirito, a consideração de um modo, de uma qualidade da substancia de que fazem parte como a *alvura,* considerada em si, não attendendo ao corpo em que é observada.=Usado, n'este sentido, pelo Padre Manoel Fernandes.

— Em Grammatica, dá-se este nome aos termos que exprimem qualidades separadas das cousas ou sêres a que podem ser attribuidas. *Nomes* **abstractos**, são os que se applicam a qualquer pessoa ou cousa: *ninguem, tudo.*—«*Os nomes* **abstractos** *tem um espirito no significar maior ainda que nos concretos, e são mui ordinarios para encarecimentos.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, t. I, fol. 41, col. 4.

— **Abstractas** (*mathematicas*) ou *puras,* são as que tratam das leis dos numeros e da extensão, sem applicação a objectos sensiveis.

— Em Arithmetica, numero **abstracto**, o que é empregado sem applicação a quantidade alguma particularisada.

— Em Moral Theologica, **abstracto**, se diz do homem que desvia o pensamento dos objectos presentes, e se entrega á contemplação.—«*Muitas vezes ficava* **abstracto** *dos sentidos.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusit.**, Tom. II, p. 122.

— Loc.: *Em* **abstracto**, fallando em linguagem abstracta; não especialisando; abstraindo dos casos particulares; em geral; pondo de parte as circumstancias.—«*Não se contentou de nol-a propôr em* **abstracto** *ou em* acto signato (*como fallam os philosophos*), *mas pôl-a diante dos discipulos em concreto, ou no* acto exercito.» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 45. —«*A avareza em si mesma, e em* **abstracto** *é idolatria.*» Vieira, **Sermões**, Tom IX, p. 324.

— Syn. **Abstracto**, *abstraído, abstruso.* = Os dous primeiros vocabulos differem um do outro, por isso que o primeiro é applicavel ás cousas, o segundo ás pessoas: *numero* **abstracto**; *homem* **abstraido** *em profundos pensamentos.*— **Abstracto** e *abstruso:* o primeiro termo é opposto a material, sensivel; o segundo diz-se do que se chega a comprehender por meio de uma serie de raciocinios, e tem o sentido de *difficil, recóndito.* = É usado de preferencia na linguagem chula.

ABSTRACTO, *s. m.* É contraposição de *concreto:* a brancura é *abstracta,* e o branco *é concreto.*—Figuradamente se diz do homem que se entrega ás abstracções.—«*Os* **abstractos** *encarecem mais o que dizem do que os concretos.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, tit. 2, p. 222.=Tambem significa o juizo resultante da abstracção, como o emprega Simão Coelho.

ABSTRAHIDO, *adj. p.* Que soffreu abstracção; no sentido figurado: separado, apartado, posto de parte. = Emprega-se tambem no mesmo sentido que **abstracto**, porém com menor extensão. —«*Politicas* **abstrahidas,** *que* (*como as de Xenophonte*) *suppoem o Monarcha, ou* (*como as de Platão*) *ideam a Republica.*» Varella, **Num. Vocal**, p. 346. Bernardes escreveu:—«*...resguardar o coração desempenhado,* **abstrahido**, *silencioso e solitario para o commercio divino.*» **Floresta**, Tom. I, tit. 4, p. 114. Apartado, sequestrado da communicação dos outros, retirado sem trato ou conveniencia. No provençal, encontra-se *abstrayt,* reduzindo o «**t**» final á media «**d**».

— Syn. **Abstrahido**, *distraído.*=Apezar de se considerarem estes dous vocabulos como synonymos, exprimem idêas diametralmente oppostas: um homem está **abstrahido** quando parece extranho a tudo quanto se faz ou acontece em volta d'elle, ficando recolhido interiormente em si, entregue aos seus pensamentos; o *distraído,* pelo contrario, perde o fio das idêas para applicar a attenção a cousas exteriores. Além d'isso, **abstrahido** exprime uma qualidade permanente, ou, pelo menos, frequente; e *distraído,* um caso accidental, fortuito.

ABSTRAHIR, *v. a.* (Do latim *abstrahere;* de *abs,* fóra, e *trahere,* tirar.) Separar, apartar certos elementos de um todo, para observal-os separadamente, pondo de parte os restantes. No sentido figurado: separar mentalmente, afastar, occultar, desprezar, exceptuar, eximir, deixar, retirar.

— Em Psycologia, e Logica, **abstrahir** é considerar separadamente, em um objecto, algum dos seus caractéres.

— Em Mathematica, **abstrahir** é despir o numero de toda e qualquer idêa de applicação a quantidades particulares.

— Em Palingenesia, **abstrahir** contrapõe-se a symbolisar; é o poder de attribuir uma entidade propria, reduzindo-a a substantivo, á qualidade das cousas.

— Na Mystica, **abstrahir** *dos sentidos, da carne, da materia, dos bens da terra,* é abandonar todo o pensamento mundano, considerar o real como vão e chimerico. — «*A força da oração o* **abstrahiu** *d'este desterro.*» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. II, p. 171.

—**Abstrahir**, *v. n.* Omittir, pôr de parte, não reparar, não fazer reparo. Empregado por Vieira. O padre Manoel Fernandes traz:—«... *olhando para a natureza das cousas e* **abstrahindo** *de que Deos de outra maneira dispozesse...*» **Alma Instruida**, T. II, cap. 1, doc. 6, n. 18. = O verbo **abstrahir**, como todos os que acabam em *hir,* perdem o «**h**» nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, e em todas as do imperativo e do presente do conjunctivo. Alguns auctores modernos supprimem o «**h**» em toda a conjugação, e substituem-no por «**i**» accentuado. Esta orthographia afasta-se da etymologia latina, mas tem a vantagem de uniformisar a conjugação.

— **Abstrahir-se**, *v. refl.* Eximir-se, abster-se, privar-se.—«*Do mesmo modo julgo eu frade... que* **se abstrahiu** *ao seculo.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 173.

ABSTRUSO, *adj.* (Do latim *abs,* fóra, e *trusus,* empurrado.) Occulto, obscuro, inintelligivel, difficil de penetrar. Tomado em máo sentido, como se usa geralmente: incongruente, desarrasoado, emburilhado. Duarte Nunes de Leão, e Guerreiro o empregaram no sentido de intrincado, difficultoso.—«*E porque esta materia dos Municipios é tão* **abstrusa** *e intrincada...*» **Descripção de Portugal**, p. 7. = Modernamente usa-se na linguagem chula.

— Syn. **Abstruso**, *abstracto:* o primeiro applica-se ao que só se comprehende por esforço e por meio de uma serie de raciocinios; é o mesmo que recóndito, complicado; o segundo diz-se de tudo o que não é material, que não póde ser percebido pelos sentidos.=Assim um pensamento poderá ser *abstracto,* sem ser **abstruso**, mas não poderá ser **abstruso** sem ser *abstracto.*

ASSUMIR, *v. a.* O mesmo que **consumir**.=Acha-se empregado na **Pharmacopêa Tubalense**, de Manoel Rodrigues Coelho.=Falta no **Diccionario da Academia**.

ABSURDAMENTE, *adv.* Insensatamente, desarrasoadamente, estultamente, estólidamente; com absurdo, de um modo repugnante á razão.=Usa-o Bernardes em a **Nova Floresta**:—«... *mais* **absurdamente** *sentiu Averroes...*» T. II, tit. 3, p. 97.

ABSURDIDADE, *s. f.* (Do latim *absurditas,* no ablat. *absurditate,* mudando-se segundo a regra geral, o «**t**» medial, entre vogaes, em «**d**», ex.: *etatem, edade.* Frei Francisco de Sam Luiz considera-o como gallicismo, derivando-o do francez *absurdité,* fórma mais afastada do latim do que a nossa.) Significa o mesmo que *absurdo,* do qual differe, por isso que é sempre susbstantivo. = É antiquado.

ABSURDISSIMO, *adj. sup.* Da maneira mais insensata e opposta á razão. = Usado por Amador Arraes. — «**Absordissima** *torpeza.*» **Dialogo IV**, cap. 32.

ABSURDO, *adj.* (Do latim *ab,* de, e *surdus,* surdo, que não attende.) No sentido proprio e primitivo, significava: que offende o ouvido, que o fere desagradavelmente; no sentido figurado: que offende a razão, o espirito; disparatado, insensato, despropositado, contraproducente, repugnante ao senso commum.—«*Depravação da phantasia á qual se apresentam cousas* **absurdas** *e molestas...*» **Polyanth. Medicinal**, p. 104, n. 1. = Hoje em dia, já se não usa no sentido proprio. —«*Emendei os costumes* **absurdos** *de tantos barbaros.*» Amador Arraes, **Dial. III**, cap. 29.

ABSURDO, *s. m* Contrasenso, disparate, dislate, inépcia, nescedade, tolice,

desproposito. = Empregaram-no, n'este sentido, Frei Luiz de Sousa, Frei João de Ceita e Vieira. — «*Para furtar o corpo a dar razão dos* **absurdos**, *que lhe lançou ás costas.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, Liv. I, cap. 22. — *Mostrar o* **absurdo**, provar a falsidade, o erro de uma proposição; — *levar ao* **absurdo**, fazer com que o antagonista tire as conclusões erroneas dos seus proprios argumentos; — *cahir em* **absurdo**, acceitar um principio falso por effeito de um sophisma.

— Em Logica e Mathematica, — *demonstração por* **absurdo**, fórma de raciocinio pela qual se prova que uma proposição é verdadeira, partindo primeiro da hypothese de que é falsa. — *Reduzir a* **absurdo**, dispôr os argumentos de modo que, provada a falsidade de uma proposição, a sua contraria, inversa ou reciproca, resalte como verdadeira.

— Em Philosophia, **absurdo** é o que repugna ás leis logicas da intelligencia.

† **ABSUSO**, *s. m.* Nome dado, em Botanica, a uma vagem do Egypto, cujos gránulos são do tamanho de lentilhas; os orientaes reduzem-nos a pó, e este, misturado com assucar, introduzem-no debaixo das pálpebras, como remedio nas ophthalmias.

† **ABSYNTHIO**, *s. m.* Losna. Vid. **Absinthio.**

† **ABTENER**, *v. a.* Fórma antiga de **Abster.**

† **ABÚ**, *s. m.* Nome de uma especie de bananeira, cujo fructo, por insípido, só se póde comer frito ou assado.

† **ABUB**, *s. m.* Instrumento de musica, em fórma de flauta, que usavam os judeus. = O **Talmud** descreve o que se achava no templo de Salomão, como feito de canna e guarnecido de ouro.

† **ABUCATUXIA**, *s. f.* Em Historia Natural, dá-se este nome a uma especie de *peixe gallo.*

† **ABUCCO**, *s. m.* Peso usado no reino de Pegú. — Tambem se escreve *Abocco.*

† **ABUHANES**, *s. m.* Ave do Egypto; especie de *ibis*, em Ornithologia.

ABUIZ, *s. f.* Formado de *buiz* (como o escreve Sá de Miranda), com o prefixo «**a**». Vara que se enterra no chão, vergando a outra extremidade com um laço, para formar assim uma armadilha de colher passaros. Vid. **Aboiz.**

ABUJÃO, *s. f.* Expressão vulgar: segundo o **Diccionario da Academia**, fórma corrupta de *Visão;* segundo Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**, o mesmo que *Avejão*, e, segundo Lacerda, substituição errada de *Abusão.* = Na rusticação, dá-se o caso de permutar-se o «**u**» por «**e**»: *tuum*, teu; *suum*, seu. A dental «**s**» tambem se representa em portuguez pela palatal «**j**», ex.: *caseus*, queijo: *occasionem*, ocajão: *quasi*, acajo.

— No sentido de *Visão*, significa: superstição, medos, espectro; e, n'este caso, confunde-se com *Avejão;* que exprime, na linguagem do povo, homem alto, desmarcado; e com *Abusão*, contendo a idêa de falsa representação, illusão, absurdo adoptado pelo vulgo.

> *Abujão*, eu te esconjuro
> Que me digas quem tu es!
>
> D. FRANC. MANOEL, OBR. METR., t. II. p. 252.

> Eis vem a negra *abujão*,
> Em fim não tive escapula.
>
> IBIDEM, p. 251.

† **ABULAZA**, *s. f.* Arvore medicinal da ilha de Madagascar.

† **ABULIA**, *s. f.* (Do *alpha* privativo, sem, e *boulestai*, querer.) Ausencia da vontade; especie de loucura em que este phenómeno é dominante.

ABULLADO, *adj. p.* Sellado com sello de chumbo, chamado *bulla.* — «*Letteras de Rooma* **abulladas**, *com sua bulla de chumbo, colgadas por fios de sirgo.*» **Ord. Affonsinas**, Liv. II. = E' obsoleto.

ABULLAR, *v. a.* Sellar com sello de chumbo ou bulla. — Passar bulla ou carta de perdão e indulgencia.

— **Abullar-se**, *v. refl.* Premunir-se com bulla, para poder úsar dé lacticinios. = Usado privativamente na Moral Theologica. — «*Outros, porque é estado da razão da sua saude, (se não é mais de sua imaginação) de maneira* **se abullam**, *para o corpo, deixando o mais importante para a alma, que são as indulgencias...*» Fr. João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. II, p. 239. = Está fóra do uso.

† **ABU-MINSCHAR**, *s. m.* Em Ichthyologia, é o nome arabe do esqualo-serra.

† **ABUMON**, *s. m.* Nome primitivamente dado ao agapantha; em Botanica, *crinum africanum.*

ABUNA, *s. m.* (Do arabe *abu*, pae, e *na*, nosso.) Nome que os abexins ou christãos da Ethiopia dão ao seu metropolitano. — «*Para o sacerdocio que se faz pelo* **abuna**.» João de Barros, **Decada III**, fol. 87, col. 3. = Acha-se tambem empregado por Frei Bernardim, na **Historia da Ethyopia**, cap. 38.

ABUNDADO, *adj. p.* Emprega-se geralmente no sentido de abundante, abastecido, farto, feracissimo, fértil, fructifero. — El-Rei Dom Duarte diz: **Abundado** *de viveres.* No geral dos escriptores do seculo XV e XVI, encontra-se **Avondado.** Em celtico, *abundad.* = Pouco frequente.

ABUNDANÇA, *s. f.* (No provençal *abundansa, avondansa.*) **Abundancia.** Em uso na linguagem antiga, onde o «**i**» não accentuado, tende a desapparecer, em geral, junto de outra vogal. Ex.: *justitia*, justiça; *vigilia*, [illegible] — «*Que para maior* **abundança** *e segurança* [illegible] *seguridade sua...*» Gregorio Caminha, **Fórma dos Contractos**, p. 8. = Garcia de Rezende e Duarte Nunes de Leão escrevem de preferencia **Avondança.** Vid. **Abundancia.**

Camões escreveu **Abondanças**:

> Encheram-me de grandes *abondanças*
> O peito de desejos e esperanças.
>
> LUZ., cant. V, est. 94.

ABUNDANCIA, *s. f.* (Do latim *abundantia;* de *ab*, de, e *undare*, derramar como agua.) Cópia, abastança, affluencia de muitas cousas no mesmo logar; opulencia, fartura, sufficiencia, riqueza.

— No antigo Direito portuguez, **abundancia** significa segurança. — «*Item foi concordado, e firmado... que para maior* **abundancia** *elle dito Senhor Rei de Castella receba per si a dita Senhora Infanta em publico por sua mulher.*» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de Affonso V**, cap. 45.

— Em Economia Politica, a **abundancia** é o resultado de trez agentes: a agricultura, a industria e o commercio, concorrendo harmoniosamente para que a offerta satisfaça completamente e com excesso o pedido das cousas de uso geral. — *Celleiro da* **abundancia**, instituição de Napoleão: alí se guardavam cereaes para o tempo de crise alimenticia, em virtude do principio: *Consideremos a crise como longe da* **abundancia**, *e a* **abundancia** *como ameaçada por uma crise.* Ha abundancia quando todos podem obter facilmente os generos necessarios.

— Em Pathologia, **abundancia** significa excesso de bilis, de sangue ou de humores, e é synonymo de *plethóra.*

— Em Rhetorica, **abundancia** exprime a affluencia de palavras, a riqueza do estylo e muitas vezes o excesso de palavras, como no estylo asiatico.

— Em Iconologia, o *corno da* **abundancia** se apresenta cheio de flores e fructos que se derramam: é o symbolo do rio Achelous, que Hercules desviou do seu leito; ou da cabra Amalthêa, que amamentou Jupiter.

— Loc.: *Nadar em* **abundancia**, ter mais do que o necessario, viver na opulencia. — *Em* **abundancia**, [illegible] bial, empregada por *abundantemente;* porém *abundantemente* [illegible] com relação ao sujeito, e enuncia o facto simplesmente, sem descrever. *Em* **abundancia**, [illegible] objecto, e representa as cousas distributivamente.

[illegible]

— [illegible] **abundancia** [illegible] da fartura. [illegible] de **abundancia**. [illegible]

Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. I, cap. 22.= **Abundancias**, louvores. — «*Estimou muito o Mouro louvar-lhe eu sua patria, e quiz-me pagar na mesma moeda, dizendo muitas* **abundancias** *de Portugal.*» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario**, cap. 42, p. 243.

— SYN. **Abundancia**, *opulencia, abastança.* = **Abundancia**, não encerra a idêa de luxo ou sumptuosidade, como *opulencia;* é o estado em que se obtêm, com facilidade e largueza, as cousas realmente necessarias e de uso commum. =*Opulencia* diz-se das pessoas e raras vezes das cousas; pertence mais ao habitante do que á terra. A **abundancia** favorece a todos; a *opulencia* é peculiar d'individuos, e, para estes, ha **abundancia** mesmo em tempo de crise ou carestia.=A *abastança* não é tão variavel como a **abundancia**, é mais restricta a um certo fim, e exprime meios inferiores aos da *opulencia,* até mesmo aos da **abundancia**.

— ANEXIM: *Servem as hervas para as abelhas fazerem mel em* **abundancia**. Bluteau.

ABUNDANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *abundans,* abl. *abundante,* e o provençal *habundante.*) No sentido proprio: o que se derrama como agua, que afflue, que vem em ondas; por analogia e figuradamente: abastecido, farto, rico, fértil, copioso, fecundo, feracissimo; fructífero, pingue; opulento, abundoso.

> Das europeias terras *abundantes*
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est. [illegible]

> [illegible] o fertil e *abundante*
> Da terra o lavrador se [illegible] cansa.
>
> CAMÕES, ecl. V.

— Em Arithmetica, *numero* **abundante**, é aquelle cujas partes aliquotas, sommadas, formam outro numero maior do que elle; contrapõe-se a *numero perfeito,* cujas partes aliquotas, tambem sommadas, dão o mesmo numero; e a *numero deficiente,* sempre superior á somma das suas partes aliquotas.

— Em Rhetorica, *estylo* **abundante** é o estylo cheio, fluente, rico. — «... *e a sua eloquencia tão* **abundante**, *tão formosa, tão persuasiva, tornava inuteis acção e brados e levaria apoz si os mais indoceis e repugnantes auditorios.*» D. Francisco Alexandre Lobo, **Obras**, Tom. I, p. 121.

— LOC.: **Abundante** *de,* **abundante** *em,* etc.

— SYN. **Abundante**, *abundoso:* O primeiro d'estes adjectivos exprime uma qualidade presente na actualidade; emprega-se de preferencia no estylo figurado, no sentido de excessivo. — «...*breve sentiu as suas lagrimas, ardentes e* **abundantes**, *traspassarem-lhe a grossa estamenha do escapulario...*» A. Herculano, **Monge de Cistér**, T. I, p. 11. = *Abundoso* emprega-se mais no sentido material, indica uma faculdade productiva, que existe mesmo antes de se manifestar.=Prados, pastos *abundosos; estylo, linguagem* **abundante**.

ABUNDANTEMENTE, *adv.* Em abundancia, á larga, com fartura, copiosamente, exuberantemente, plenamente, amplamente. — «*Pudera estar hoje a casa não só competente e* **abundantemente** *provida contra todos os damnos...*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, P. I, Liv. 6, cap. 34.=*Comer* **abundantemente**; *sangrar, derramar, provar* **abundantemente**,

— SYN. **Abundantemente**, *em abundancia:* o adverbio applica-se mais ao que acontece, ao acto, ao facto. = A locução adverbial emprega-se de preferencia para o estado; o adverbio é o modo.

ABUNDANTISSIMAMENTE, *adj. sup.* Na maior amplitude, na mais completa abundancia, de um modo opiparo, fertilissimamente, em excessiva cópia. Usou-o Amador Arraes.=Este superlativo ainda é susceptivel de ser elevado a um gráo superior na fórma: *superabundantissimamente.* Vid. esta palavra.

ABUNDANTISSIMO, *adj. sup.* Muito abundante, superabundante, opulentissimo, exuberantissimo, fertilissimo, feracissimo. = Usado por Fernão Mendes Pinto, Gaspar Barreiros e Jeronymo Corte Real.

ABUNDAR, *v. n.* (Do latim *abundare,* derramar-se como agua; no provençal, *abundar, abondar, aundar* e *aondar.*) = No sentido proprio, affluencia da agua; extensivamente: affluencia de tudo o que é susceptivel de se agglomerar. = Figuradamente: Ter abundancia, bastar, affluir, não faltar, apparecer em demasia, apresentar em excesso.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. [illegible]

— «... *Onde* **abundou** *o delicto, costuma Deos fazer trasbordar a graça.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 23.= Em geral, nos escriptores antigos, encontra-se **Avondar**.

— LOC.: **Abundar** *nas idêas de alguem,* concordar plenamente com ellas. — **Abundar** *no mesmo sentido,* seguir o parecer de outrem, a mesma opinião. — «*Porque sendo todos estes usos santos, cada um* **abundava** *em seu sentido.*» Severim de Faria, **Discursos varios**, p. 4, fol. 158, v. = Esta phrase tambem se encontra em francez, *abonder dans son sens,* etc. — **Abundar** *na propria idêa,* estar cada vez mais convencido.

— Em Direito, a antiga phrase: *o que* **abunda** *não faz mal,* do proverbio juridico *quod abundat non nocet,* para designar que uma prova, uma razão, um facto ajuda sempre á verdade.=Hoje, emprega-se na linguagem chula.

ABUNDAR, *v. a.* Abastecer, fertilisar, tornar abundante. — «*Isto é que* **abundou** *aquelle Mosteiro com tantos fructos de virtudes, e de bons exemplos.*» Frei Nicolao de Santa Maria, **Chron. dos Conegos Regrantes**, Liv. I, cap. 6, n. 4.

ABUNDOSAMENTE, *adv. ant.* Abundantemente, fertilmente.

> Porque o orgulho não vem
> Em [illegible] que não tem
> *Abundosamente* o trigo.
>
> BERNARDIM RIBEIRO, ecl. V.

ABUNDOSO, *adj.* Abundante, fértil, copioso, exuberante, abastado, farto, cheio. Vid. a sua synonymia em **Abundante**.

> Porque elles com virtude sobrehumana
> Os [illegible]
> Do rico Tejo, e fresca Guadiana.
>
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 70.

> A Ceres por seus fructos *abundosos.*
>
> BRAZ GARCIA, VIRIATO TRAG., c. I, est. 23.

> [illegible] de ferro e de couraça armados
> Habitar os seus campos *abundosos.*
>
> MASC., DESTRUIÇÃO DE HESPANHA, L. III, oit. 25

— «*Aos quinze de abril se começou a caminhar, antes que saísse o sol, por boa terra de formosos campos e* **abundosos** *pastos...*» **Hist. Trag.-Marit.**, Tom. II p. 251.

— Adagio de uso popular:

> A inverno chuvoso
> Verão *abundoso.*

ABUNHADÍO, *s. m.* Termo usado na India portugueza, para exprimir a obrigação que pesa sobre certos individuos de morar em uma certa aldeia, de ajudar á cultura, sem, comtudo, serem escravos. = Especie de colonato, registado em livros de senhorio, e por onde é reclamado no caso de fuga.

ABUNHADO, *s. m.* Bluteau define: — «*Aquelle, que nascendo nas terras de qualquer Senhorio, tem obrigação de ajudar a sua cultura, por meio de certa porção d'ella, com que o* **abunhado** *se sustenta: são castigados como desertores se abandonam a Aldeia, em que nasceram, e o Senhor obriga por justiça a restituição do seu* **abunhado**, *mas não os póde vender, nem castigar; e assim não os comprehende a vileza de captiveiro:* **Abunhado** *é o mesmo que* curumbim.» **Supplemento do Vocabulario**.=*Curumim,* no **Diccionario da lingua geral braziliana**, moço indio, que serve alguem.

ABUNHAR, *v. a.* e *n. ant.* Viver com parcimónia, parcamente, como abunhado, da porção de terra que tem para sua sustentação.

† **ABUNÚROS**, *s. m. pl.* Termo de Ornithologia. = Nome egypcio dado aos bandos de sternos, que vêm, em janeiro, devorar as immundicies, os peixes mortos e os insectos nas bordas do Nilo.

ABURACADO, *adj. p.* Furado, roto, ferido de ponta. Diz-se, com preferencia, **Esburacado**. Vid. esta palavra.

ABURACAR, *v. a.* (Do radical **buraco**, com o prefixo «**a**», que indica acção, e a terminação verbal «**ar**».) Furar, abrir roturas, rasgar, dilacerar:—«*De seu grande valor foram testemunhas as muitas feridas de lança e espada, com que lhe* **aburacaram** *todo o corpo.*» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de Dom Affonso V**, cap. 58. ═Obsoleto. Vid. **Esburacar** e **Esfurancar**.

— Loc.: **Aburacar** *com a lança, com a espada*, não dar golpe, mas ferir de ponta, ou a fundo.

ABURBULHAR-SE, *v. refl.* Encher-se de borbulhas. Vid. **Aborbulhar-se**.

ABURELADO, *adj. p.* Similhante no tecido, na qualidade ou côr ao burel: aspero, grosseiro. *Pannos* **aburelados**. — Emprega-se em technologia.

† **ABUROT**, *s. m.* (pr. *aburote*). Em Ornithologia, pequenos passaros verdes da Costa de Guiné, vulgarmente conhecidos pelo nome de periquitos ou *parrokitos*, como lhe chamam os Hollandezes.═Têm uma plumagem vistosa, e reunem-se em grandes bandos.

ABURRADO, *adj. p.* Talvez corrupção de *aborrido*. Estar melancholico, triste. ═ Na phrase vulgar, o estado de hypochondria ou tristeza sem motivo chama-se *burra*, talvez abreviação de aborrecimento.

— **Aburrar-se**, *v. refl.* Talvez corrupção de *aborrir-se*. Mostrar-se muito triste; fazer-se tolo, estólido. ═ Colligido, pela primeira vez, por Bluteau, no **Suppl. do Vocabulário**. ═ Pouco usado.

ABURRAR, *v. n.* Teimar, emburrar.

ABURRIR, *v. a.* Má orthographia; adoptou-se a de **Aborrir**, derivado do latim *abhorrere*, com a terminação verbal «**ir**» do provençal: *aborr*ir e *a* [illegible]ir.

ABUSADO, *adj. p.* Mal usado, e figuradamente, que acredita em abusões.

— Loc.: *Homem* **abusado**, que se fia em preconceitos ridículos. — *Este vocabulo anda* **abusado**, isto é, empregado impropriamente, erradamente escripto, pronunciado ou entendido.—*Ter* **abusado** *de uma donzella*, isto é, têl-a polluido, depois de ter empregado meios de seducção; phrase latina da **Biblia**.

— **Abusado**, empregado no sentido de enganado e illudido, é gallicismo intoleravel e desnecessario.

ABUSÃO, *s. f.* (Do latim *abusio*.) No sentido proprio: uso máo das cousas; figuradamente: engano, illusão, patranha, caraminhola, superstição, dito falso, ensalmo, esconjuro, mézinha, feitiço, desencantação, conto imaginario. — No Livro V das **Ordenações Philippinas**, tit. 3, § 3, definem-se **abusões**: — «... *as superstições dos que abusam ou usam mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim que intentam, como são benzer com espada que matou homem, ou que passou o Douro e Minho tres vezes; passar doente por machieira ou lameira virgem; cortar rolos em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar da porta, dar a comer bolo para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas casas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agua por cabeça de cão para saber algum proveito*, etc.» — «*Peço-vos por mercê, que em breves palavras digaes o que é, de que terra vem* (o pau da cobra) *e se é* **abusão**, *ou dito falso do povo ou se aproveita para alguma cousa.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, pag. 42, fol. 156. ═ Acha-se empregado por Azurara, Fernão Mendes Pinto, Paiva de Andrade, Couto, Barros e Damião de Goes.

— Em Rhetorica, **abusão** é o mesmo que a figura *Catachrese*. Emprega-se esta figura quando se diz: *O pensamento vôa*, para indicar a facilidade ou promptidão com que nos transportamos, n'um instante, pelo pensamento, a um ponto mui remoto, attribuindo azas ao espirito immaterial.

— Bibliogr. **Abusões** *do tempo*, nome de uma obra de João de Barros, de que falla no prologo da **Decada IV**.

ABUSAR, *v. n.* (Do latim *ab*, contra, e *uti*, usar; no provençal e hespanhol *abusar*.) Obrar contra a razão, falsificar, exorbitar, desregrar, prevaricar. — «*Não receie o Principe, fazer muitas mercês a quem não* **abusa** *a authoridade que se lhe dá.*» **Eschola de Verdades**, pag. 196. — «*Nem os que assistirem a seu lado se atrevam a* **abusar** *ou exceder o seu poder.*» Vieira, **Serm.**, Tom. III, pag. 94. —«*Certos desenvoltos* **abusando** *a sua libré, commettiam algumas liberdades.*» **Eschola de Verdades**, pag. 187. —«*Porque não visse o mundo com quão pouca razão* **abusava** *do seu testemunho.*» Jorge Cardoso, **Agiol. Lusit.**, Tom. I, pag. 173.

— **Abusar**, *v. a.* Fazer máo uso; estragar, arruinar, seduzir, corromper. — «*E punhamos o exemplo nas amizadas, affeições e correspondencias, que no mundo se usam, e tambem nas que* **se abusam** *fóra do mundo.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 3, § 7, n. 93.

ABUSIVAMENTE, *adv.* (Do adj. **abusivo**, na terminação feminina, com o suffixo adverbial «**mente**».) Com abuso, por abuso, excessivamente, erradamente, impropriamente, convencionalmente. «*Outros similhantes* (medicamentos) *de que tão* **abusivamente** *usam tantos com maior* [illegible] *de.*» **Luz da Medicina**, p. 187. ═ Concorrendo dous adverbios na mesma oração, para tornal-a mais elegante, o primeiro tem só a radical, servindo-lhe a terminação do segundo: — [illegible] abusiva, [illegible]mente [illegible]. Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 25, n. 72.

ABUSIVO, *adj.* (Do latim *abusivus*.) Effeito do abuso; cousa introduzida, praticada por um abuso; mal usado, improprio, contrario ás leis, ás prescripções. ═ **Alvará** de 10 de março de 1778.

— Em Jurisprudencia, *acto abusivo* é o que excede a jurisdicção ou auctoridade de quem o pratica.

— Em Grammatica, *sentido* **abusivo**, que é empregado impropriamente, de um modo errado, não admittido.

— Em Moral, *costume* **abusivo**, reprehensivel, reprovado pela sã doutrina, mas que se acha não obstante inveterado.

ABUSO, *s. m.* (Do latim *ab*, fóra, e *usus*, costume, prática; no provençal *abus*; no italiano e hespanhol, *abuso*.) Uso máo, injusto e pernicioso; contravenção, irregularidade, descomedimento, incompetencia, excesso, desarranjo, depravação, costume introduzido illegalmente.—«*Nas quaes* (senhoras) *não só se tem introduzido o* **abuso** *dos trajos tão alheios da antiga modestia, e compostura, mas...*» Vieira, **Sermão do Rosario**, p. 10.

— Em Direito, **abuso** *formal*, define-o Bluteau:—«*... fazer mais do que ao privilegiado é permittido;* **abuso** occasional, *o que o privilegiado pratica por occasião do mesmo privilegio, destruindo com o delicto o fundamento d'elle.*» **Vocab.** — **Abuso** *de auctoridade*, dá-se quando um funccionario commette a violação de um domicilio, nega justiça, ou exerce arbitrariedades em nome da lei.—**Abuso** *de confiança*, o que é praticado á sombra das necessidades, fraqueza ou paixões de um menor; na falsificação de documentos que estavam á sua guarda; servindo-se da firma de um amigo para fins proprios; subtracção de titulos apresentados em juizo. ═ Estes **abusos**, dando-se com funccionarios publicos, têm outros nomes. ═ Vid. **Concussão, Peculato, Stellionato**.

— Em Direito Politico, **abuso** *de poder*, desregramento no exercicio dos direitos politicos pelo povo, ou do poder executivo pelo soberano.

— Em Hygiene, **abuso** [illegible] *das bebidas, do trabalho, das faculdades;* **abuso** *de si mesmo*, ou masturbação. O esgotamento da sensibilidade produz a depressão na força muscular; o excessivo trabalho esgota a força nervosa.

— Em Direito Commercial, os **abusos** e corruptelas não devem attender-se, nem admittir-se. Lei de 11 de novembro de 1748; **Cod. Comm.**, art. 1011.

— Em Theologia, **abuso** [illegible] assim se chama ao polytheismo [illegible] tria.

† ABUSTELLADO, *adj. p.* Cheio de bostellas. Vid. **Abostellado**.

ABUSTELLAR-SE, *v. refl.* Encher-se de bostellas. Vid. **Abostellar**.

ABUTA, *s. f.* Baeta. [illegible]

do, pela metathese do «e» medial, trocando-se pela vogal «a», mais proxima no som, como se vê em *Degratal,* Decretal. (**Ord. Aff.**) Boceta, caixa para tabaco. = Tambem significa **Abita**, pela mudança do «u» em «i», alterações que recebemos da índole da lingua latina, na equivalencia de «y» e «u», e de que temos exemplo em *coruscare,* coriscar.

† **ABUTA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das menispermáceas, a que, em Cayenna, se chama *enrediça amarga.*

ABUTAMAR, *v. a. ant.* (**Abatumar**, pela metathese do «a» medial, influenciado pelo «a» final.) Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, no sentido de esconder, afogar.

ABUTARDADO, *adj. p. ant.* Vid. **Abetardado.**

ABÚTERE, *s. m.* **Butre.** (Do latim *vultur,* com o prefixo «a», mudando-se a labial branda «v» por «b», ex.: *Vagina,* *b*ainha. A lingual fraca «l» é syncopada, ex.: *molinum,* moinho; *palatium,* paço, etc. = O «u» permuta-se ás vezes por «e», ex.: *tuos,* teu; *suus,* seu. — O «e» final é accrescentado por euphonia.) Foi empregado por João de Barros. — «*Principalmente* abuteres *e outras aves que seguem a immundicia do povoado...*» **Decada I**, Liv. I, cap. v. = Vid. **Abutre.**

† **ABUTILÃO**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma planta da familia das malvaceas, da tribu das sidêas, originaria da India. Cultiva-se como planta de jardim, e a sua casca fibrosa emprega-se em usos economicos.

ABUTRE, *s. m.* (Do latim *vultur;* as terminações: *er, or* e *ur,* apresentam a metathese do «r», ex.: *pat*er, padr*e; sa*tor, xastr*e; sulph*ur, enxofr*e.*) Genero de aves de rapina diurnas, caracterisado por olhos á flôr da cabeça, por tarsos ou pernas cobertas de pequenas escamas, bico comprido e revolto na ponta, bastante forte, com pescoço e parte da cabeça sem pennas. É robusto, de vôo baixo, voraz, infecto, alimentando-se principalmente de animaes mortos. = Em alguns logares de Portugal, dão-lhe o nome da *Aguia real.* (**Diccionario da Academia.**) — «*E cuido que só este pensamento é ao enfermo mór enfermidade, vendo-se por uma parte cercado de lobos, e por outra de* abutres, *que na vontade, sendo vivo, o têm por morto.*» Amador Arraes, **Dialogo IX**, cap. 18.

— Em Astronomia, dá-se o nome de **abutre**, algumas vezes, á constellação da Lyra, e á da Aguia.

— Na Concordancia grammatical, encontra-se o substantivo **abutre** como nome feminino, na traducção das **Eneadas**, de Sabellico: — «*Até se não tornarem a ajuntar aquellas* abutres *todas.*» Part. II, cap. 5, p. 68.

ABUTREIRO, *s. m.* O caçador de *abutres;* no francez antigo significa simplesmente caçador, e caçador-ladrão. = Vid. **Vulturino.**

ABÚTUA, *s. f.* (De **butúa**, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Parreira brava, como define Bluteau no **Suppl. do Vocab.**, aonde foi recolhido pela primeira vez. = Raiz medicinal, de casca negra, amarella interiormente, de gosto amargo.

ABUTUMAR, *v. a.* Empregado no estylo jocoso, por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na comedia **Euphrosina.** = Encontra-se escripto de varios modos: *Abatumar, abetumar, abutamar,* e *abutumar;* melhor orthographia é seguir, na fórma verbal, o radical *betume.* Vid. **Abetumar.**

ABUYTRE, *s. m.* (Do latim *vultur;* a lingual fraca «l» em vez de syncopar-se vocalisa-se, como acontece no francez *vautour,* em regra geral.)

— **Abuytre**, fórma empregada por Luiz Pereira, na **Elegiada**:

> Dizendo uns do tempo de Tarquino
> *Abuytres* certo foi que espedaçaram
> Da aguia os filhos...
>
> CANT. IX, fol. 149.

† **ABVACUAÇÃO**, *s. f.* Evacuação excessiva; usa-se na linguagem pathologica.

† **ABYDÉNO**, *adj.* Natural de Abydos.

† **ABYDÚCOMES**, *s. m.* Sycophanta, calumniador; nome tirado de Abydos, onde a maledicencia era usual.

† **ABYLA**, *s. m.* Genero de diphydes, formado com o fim de classificar um animal marinho, que appareceu no Estreito de Gibraltar.

ABYSMO, *s. m.* Fórma mais correcta do que **Abismo.** Vid. esta palavra.

ABYSSICO, *adj.* Nome dado, em Geologia, ás formações aquosas dos terrenos inferiores ou primarios. = Vid. **Abissico.**

ABYSSO, *s. m.* Vid. **Abisso.**

> Nas funduras do *abysso.*
>
> CANC. GER., fol. 40, col. 3

= Empregou-o Macedo na **Eva e Ave**, dedicatoria: — «*Do profundo* abysso *do meu nada.*»

† **ABYTAÇAM**, *s. f.* Vid. **Habitação.** = Empregado no **Cancion. Geral**, de Garcia de Resende:

> Sygamos nossa dorida
> *abytaçam.*
>
> ID., tom. III, p. 300.

† **ABYTO**, *s. m.* **Habito.** Vestimenta. = No **Cancioneiro Geral**, lê-se:

> hum *abyto* de sölya
> na cabeça.
>
> ID., tom. III, p. 114.

† **ABYTUADO**, *adj. p.* **Habituado.** Acostumado; com habito contraído:

> Nem velho que se emende
> de vicio *abytuado.*
>
> ID., tom. I, p. 397.

— O uso do ypsilon, nas primeiras edades da lingua, é indistincto e sem fundamento; seguindo a orthographia etymologica só se deve empregar para substituir o «u» nas palavras de origem grega, como *synonymia,* derivada de «*sun*» e «*ónuma*», quando o não tenham perdido no latim.

A CÁ, *loc. adv.* Para cá. De certo tempo para cá. — «*Não nos conheceis? de quando* a cá *isso?*» Frei Francisco de Mendonça, **Sermões, P.** II, p. 322, n. 2. = Emprega-se ordinariamente com os adverbios: *quando, donde.*

> Porque me faz amor inda *a cá* torto.
>
> CAMÕES, soneto 291.

Este soneto é escripto em dialecto galleziano, e, segundo Jurumenha, pertence a Vasco Pires de Camões, trisavô de Camões.

— Tambem foi empregado, no sentido de *aqui,* por João de Barros. Anexim: «*De* a cá *se vae a lá..*»

† **ÁCA**, *s. f.* Bebida usada nas Indias orientaes.

AÇA, *s. m.* Na religião mahometana, é o nome do báculo pastoral, que o prégador leva para diante do iman, quando sobe ao pulpito no templo de Meca.

ACABAÇADO, *adj. p.* Da fórma de uma cabaça. Quando exprime o gosto, tem o sentido de insosso, insulso, insípido: — *Fructo* acabaçado.

ACABADAMENTE, *adv.* Bem acabado, exactamente, com perfeição, primorosamente. — «*A regra da observancia, e apartamento do ermo para fugir aos arroidos do mundo, todo em si* acabadamente *cumprio...*» Infanta D. Catherina, **Regra de Perfeição, L.** II, cap. 8. = A significação d'este adverbio, tão afastada já do sentido proprio *acabar,* pela idêa de perfeição que exprime, lembra o seu radical primitivo *caput.*

ACABADISSIMO, *adj. sup.* Perfeitissimo, com o maior primor, muito bem feito, do modo mais completo, sem deixar nada a desejar.

ACABADO, *adj. p.* Finalisado, levado a cabo; e, figuradamente; completo, perfeito, excellente, cumprido, realisado, executado, consumido, exhausto, gasto, avelhentado, terminado, enfraquecido. = No sentido de *dito:*

> Estas razões *acabadas...*
>
> CANC. GER., t. I, p. 477.

— «*Assi velho e* acabado, *e entregue de todo a outros exercicios...*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo, L.** IV, cap. 9.

— Loc.: **Acabado** *de santidade,* que possue perfeitamente a santidade. — *Em tudo* acabado, sem defeito. — **Acabado** *em si mesmo,* cuja perfeição não depende de outrem, attributo divino. — *Dar por* acaba-

do, por morto; ou, dar-se por satisfeito. — *Mei* acabado, quasi prompto: «*Obra começada, meia* acabada.» Anexim.

ACABADOR, *s. m. ant.* Realisador, fautor, executor de uma obra, o que põe o remate. — «*Os grandes muy formosos herculos, começador e* acabador *de grandes feytos.*» **Chronica Geral de Hespanha**, cap. VII, p. 18. — Tambem foi empregado, na traducção da **Vita Christi**, por Frei Bernardo de Alcobaça, e pela Infanta D. Catherina, na **Regra da Perfeição**, Liv. I., cap. II. — «*Esquardando em o accrescentador, e* acabador *da fé de Jesus Christo, que é feito por nós* [illegible]»

ACABAMENTO, *s. m.* Fim intencional, limite, termo, extincção, remate, desfecho; morte, ruina.

[illegible]

Usado tambem por Francisco de Moraes no **Palmeirim de Inglaterra**: — *derradeiro* acabamento. — **Acabamento** *da tregua*, termo de arte militar.

ACABANTE, *adj. 2 gen. ant.* Final, derradeiro. N'este sentido, acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**: — «*Ou graça começante e mediante e* acabante.»

— Acabante, *adv. ant.* Por fim, no fim, ao finalisar. — «**Acabante** *de dizer isto, se tornou para os seus d'onde de noite.*» Traducção das **Eneadas** de Sabellico, Part. I, cap. 8, p. 108.

ACABAR, *v. a.* (Segundo o cardeal S. Luiz, no **Glossario das palavras portuguezas de origem oriental**, vem do hebraico *hhakah*, o que é ultimo; porém não será preciso recorrer a uma origem tão remota, havendo, no latim *caput*, d'onde se derivou *cabo*, que, além de outros sentidos, significa *fim*; e naturalmente serviu para formar o verbo **acabar**. No francez antigo, *chevir* ou *venir à chief*, segundo Du Méril, significa **acabar**, o que comprova a origem.) Concluir, completar, terminar, findar, fazer de todo, rematar, matar, dar a ultima demão, aperfeiçoar, esgotar, destruir, dar cabo, apagar, exhaurir, extinguir, ter exito, obter, persuadir, assentar, gastar, aprimorar, avelhentar.

[illegible]

«*E tal's anyá muy grande* [illegible] *de o* acabar (matar).» **Chronica Geral d'Hespanha**, cap. 63, p. 64. «...*mandou a huma sua filha que nunca nome boa que a* acabasse (de pobrar) *o que ella* **acabou**.» **Idem, Ib.**, cap. VII, p. 18.

[illegible]

— Loc.: *Um nunca* **acabar**, serie ininterrompida, continuamente. — *Lagrimas tudo* **acabam**, tudo conseguem.

— Syn. **Acabar**, *concluir, rematar, terminar, cessar.* O primeiro verbo exprime a acção de ultimar, não só com referencia ao facto de ter principiado, mas principalmente tendo em vista a perfeição, o total complemento, o apuro da obra. = *Concluir*, encerra a idêa de finalisar, como o unico resultado que se tem em vista; d'aqui a sua translação para a Logica. — *Rematar*, é mais proprio da architectura, d'onde foi derivado; pôr algum remate ou ornamento que corôe um edificio, ou parte d'elle, completa em si mesma, como a columna. = *Terminar*, contém a idêa de limite, de praso assignado, e d'aqui o fim, ou por complemento ou por interrupção. = *Cessar*, indica suspensão, em que a obra ou acto é interrompido; não por completo, mas por outro qualquer motivo.

Acabar, *v. n.* Fenecer, morrer, perecer, expirar, limitar, terminar, cessar, interromper, amortecer, preencher, cumprir.

[illegible]

— Loc.: **Acabar** *com alguem*, deixal-o quieto; romper as relações: — «*Nunca* **acabam** *commigo.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**; isto é, nunca me deixam! — **Acabar** *comsigo*, suicidar-se, resolver-se.

[illegible]

— Acabar [illegible], descuidar-se. — [illegible] acabar, isto é, muito prolixo, extenso. — *Não* acaba [illegible], ainda é tempo, não ha que ter pressa, basta de sofreguidão. — **Acabar** *mal*, desastradamente, com infelicidade. — **Acabar** [illegible], serve para exagerar o mal receiado, e exprime destruição universal. — Acabar [illegible], morrer mortalmente. — *Formosa a* acabar, isto é, bella a mais não ser. — [illegible] acabar, isto é, interrompido. — **Acabar** *em bem*, favoravelmente, com exito. — **Acabou!** já não ha esperança, perdeu-se tudo. — Assim empregado, [illegible] mais uma [illegible] do que verbo.

— Syn. Acabar, [illegible]

cente, **acabar** é finalisar; exprime figuradamente a morte; *fenecer*, é o mesmo que *finar-se*; differe em ser verbo incohoativo, designando uma acção que principia, e prosegue gradualmente; exprime morte prematura: *fenecer em tenros annos*, diz Camões. — *Finar-se*, exprime a attenuação lenta das forças vitaes, cuja consequencia é a morte; é um resultado de desgostos moraes, ou definhamento successivo: *finar-se de saudades.* = *Perecer*, ter fim desastrado, infeliz e não conforme com as leis naturaes. = *Fallecer*, no sentido proprio, significa faltar, e, por extensão, faltar a vida, morrer: *fallece o espirito, o tempo*, etc. = *Morrer* é o unico verbo em que o sentido proprio prevalece sobre o figurado.

† **Acabar-se**, *v. refl.* Ter fim, exhaurir-se, terminar-se, concluir-se, agastar-se.

[illegible]

— [illegible] se **acaba** *com razão, a que ellas nunca se inclinam.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. IV, sc. VI.

— Loc.: *Ainda* [illegible] acabou, significa: não ha que desesperar, ainda ficam recursos.

ACABEDELAR, *v. a. ant.* Acautelar. O diphthongo «**au**», onde a vogal «**u**» se approxima da labial «**v**» e «**b**», transformou-se, segundo a índole das linguas romanicas, em **ab**. Ex.: *Pablo*, esp. [illegible]; abs[illegible], por aus[illegible]; ab[illegible], por austero (Fr. Marcos de Lisboa). O «**t**» medial transforma-se geralmente na dental media «**d**». Ex.: *metus*, mêdo; *vita*, vida, etc. = Encontra-se empregado nas **Provas da Historia genealogica**, t. III, fol. 325.

ACABELLADO, *adj. p.* Da côr de cabello; castanho claro; amarello escuro; côr de folha secca. — *Meias de sêda* acabelladas. — [illegible] acabellado. = Tambem significa: cheio de cabello, encabellado. [illegible]

ACABELLAR-SE, *v. refl.* Encher-se de cabello.

ACABO, *s. m. ant.* Cabo, com o prefixo *a*, termo expletivo [illegible] lingua [illegible] *Melindana*, diz Camões, cant. VI, est. 11). — [illegible] *no* **acabo**.» Fr. Luiz dos Anjos, **Jardim de Portugal**, p. [illegible].

† **ACABO**, [illegible] a cabo [illegible] Chron. de D. Manuel [illegible] a cabo [illegible] a cabo [illegible]

Cardoso, Brito de Lemos, e a Infanta Dona Catherina, empregaram este vocabulo, recolhido, pela primeira vez, pelo Padre Bento Pereira.

ACABRAMAR, *v. a. ant.* Atar o corno do boi a um pé, pear-lhe o movimento para evitar que fuja de um sitio, ou fira quem tem de o sangrar ou curar. Termo rustico, de formação popular, por isso não se póde acceitar a derivação latina que lhe dá Lacerda, formando-o de *a*, prefixo, *caput*, cabeça, e *premere*, apertar. Recolhido, pela primeira vez, no **Thesouro da lingua Portugueza**, de Bento Pereira.

ACABRAMO, *s. m.* Pêa ou empecilho com que se impede o movimento do boi. — Termo rustico. Vid. **Cabramo**.

† **ACABRUNHADAMENTE**, *adv.* De uma maneira aperreada, apoquentadamente, afflictivamente, com tédio e desgosto, com certa oppressão e vexame.

† **ACABRUNHADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muitissimo molestado e vexado, quebrantadissimo e prostrado por effeito de uma afflicção.

† **ACABRUNHADISSIMO**, *adj. sup.* Muito vexado e apoquentado; no maior estado de afflicção e quebrantamento.

† **ACABRUNHADO**, *adj. p.* Apoquentado, vexado, afflicto, quebrantado, opprimido, molestado, atormentado, amarroado.

ACABRUNHAR, *v. a.* (Do latim *a*, prefixo, *caput*, cabeça e *pronus*, curvo, segundo Lacerda.) Opprimir, affligir, vexar. Colhido da linguagem chula, pela primeira vez, por Bluteau; vista a sua origem rústica, em vez da etymologia phantastica de Lacerda, é mais natural admittir-se que seja uma corrupção de *acabramar*, não só pela analogia da significação, senão tambem pela transformação da labial «**m**» por outra labial «**n**»: **m***embro*, **n***embro*, que tende, na linguagem do povo, a geminar-se com o «**h**».

— **Acabrunhar-se**, *v. refl.* Prostrar-se, enfadar-se, affligir-se, desanimar, entristecer-se, abater-se.

ACABURRO, *s. m.* Certa qualidade de milho, vulgarmente chamado *zaburro*. «*Fazem pão de toda a semente, isto é, de trigo, cevada, e milho* **acaburro**... Francisco Alvares, **Verdadeira Informação das Terras do Preste João**, cap. 47.

† **ACAÇA'**, *s. m.* Termo brazilico: especie de angú feito com farinha de arroz ou de milho.

† **A' CAÇA**, *loc. adv.* A procura, em busca, em indagação, em pesquiza. Vid. **A' cata**.

> Vou á caça [illegible] dedos
> [illegible]
> [illegible] dos [illegible]
> GIL VICENTE, obr., t. III, p. 282.

ACACALE ou **Acacálo**, *s. m.* Arbusto do Egypto, pouco conhecido; especie de urze, empregado, entre os arabes, para o tratamento das molestias dos olhos.

† **ACACALÓTI**, *s. m.* Especie de cegonha, commum nas lagôas do Mexico, a que os hespanhoes chamam *merinete pescador;* tem o canto rouco; na lingua mexicana este nome significa *ave aquatica*.

ACAÇAPADO, *adj. p.* Agachado á maneira de um *caçapo*, ou coelho. Pequeno, curto, baixo, aparrado como o láparo, a que se dá propriamente o nome de caçápo; rasteiro. Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Usa-se mais geralmente *Acachapado*.

ACAÇAPAR, *v. a.* Encolher, abaixar. — **Acaçapar-se**, *v. refl.* Agachar-se, alapardar-se, occultar-se, fazendo-se raso com a terra, como o coelho ou caçápo.

† **ACACHADO**, *adj. p.* **Agachado**. Occulto, escondido. A explosiva branda «**g**» permuta-se pela explosiva aspera «**c**» e vice-versa, segundo a índole da lingua portugueza. — «*Em quanto o espreitador* **acachado** *occupava a entrada*...» Roboredo, **Porta das Linguas**, p. 256.=Usado tambem por Miguel Leitão na **Miscellanea**.

ACACHAR, *v. a.* **Agachar** (Do celtico *coacha*.) Occultar, esconder-se. Vid. supra a transformação do «**g**» em «**c**». = Emprega-se tambem reflexivamente.

ACACHOADO, *adj. p.* Em estado de cachão ou fervura.

ACACHOAR, *v. a.* (De **cachão**, com o prefixo «**a**» e a terminação «**ar.**») Fazer cachão, fazer o ruido da ebulição, borbulhar como em fervura.—«*Onde este rio se ouve* **acachoar**, *quando leva muita agua, por se diffundir, estranhamente alcantilado.*» Araujo, **Successos Militares**, Liv. IV, cap. I.

ACÁCIA, *s. f.* (Do grego *aké*, pontas, e *akios*, não sujeito a vermes, segundo Bescherelle; de *akasein*, ser ponteagudo, na opinião de Bluteau; ou de *akakia*, bondade, innocencia, como quer Littré. No **Calepino**, lê-se: — «*Sed vox græca est ab* «**a**» *privat.* & **kakos**, *malus*.») Nome de um genero de plantas leguminosas, da sub-ordem das mimosas, das especies que dão a *gomma arabica*. A **acacia**, como nome generico, designa um arbusto, a que vulgarmente se chama *esponjeira*. — Dá-se o nome de **Acacia** *falsa* ou *bastarda* á *robinia-pseudo-acacia*, arvore da familia das leguminosas papillionáceas. — «*Nem* (o aloés) *se falsifica* [illegible] *arabica e* **acacia**... *porque ha n'esta terra pouca gomma e* **acacia**.» Garcia de Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, Colloq. II, f. 3, v. = Um grande numero de especies de acacias são cultivadas como plantas de ornato; e muitas prestam seus productos para a therapeutica, para a industria e bellas-artes.

† **ACADEIRAR-SE**, *v. refl.* Sentar-se em cadeira.

ACADEMIA, *s. f.* (Do grego *akadémia*, do nome de *Académo*, heroe Atheniense.) Passeio publico situado nas margens do Cephiso, cedido a Athenas por um seu cidadão para fundação de um gymnasio. Em uma sua herdade, nas proximidades, onde existia um pequeno templo dedicado ás Musas, abriu Platão eschola de philosophia, a primeira e mais celebre de todas. Verdadeiras **Academias** gregas houve só trez: a *antiga*, fundada por Platão e continuada, com não menos esplendor, por Speusippo, Xenocrates, Polemão, Crates e Crantor; a **Academia** *media*, fundada por Arcesilau; e a *nova*, fundada por Carneades. Conta-se uma *quarta*, fundada por Philon, e a *antiochense* fundada por Antiocho de Ascalon. Porém estas duas ultimas não merecem o titulo de **Academias** gregas, porque já então a Grecia estava sujeita a Roma, e os seus chefes deixaram claramente conhecer a differença que vae entre um povo subjugado e um povo livre. — «*E se foi* (Platão) *a um logar solitario, chamado* **Academia**, *d'onde depois as escholas dos Philosophos tomaram este nome.*» Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christã**, t. I, Dial. V, cap. 2.=Figuradamente, veiu a significar a philosophia platonica, e, por ampliação, a eschola de qualquer philosopho e o sitio em que se ensina qualquer disciplina. Dá-se o nome de **Academia** á Universidade de Coimbra, como se lê em Amador Arraes: — «*Conservando a nobreza d'estes Reinos, que no mesmo tempo estudara na sua insigne* **Academia**.» Dial. **IV**, cap. 21.=Assim se chama tambem a todas as corporações scientificas, que emprehendem trabalhos collectivos, e bem assim ás reuniões de pessoas illustradas, que se propõem celebrar um certo assumpto em prosa ou verso, como nos antigos *Outeiros*.

> Já tem pousada a lyra [illegible],
> Que [illegible] Tejo
> À [illegible]
> GALHEGOS, [illegible], liv. IV, est. [illegible].

— Em Historia Geral, designam-se com nome de **Academia**, as sociedades que, do seculo XVI em diante, se fundaram pela Europa, segundo o uso italiano. Quasi todas as que existiram em Portugal contribuiram para o máo gosto e decadencia da litteratura. — A **Academia** *dos Singulares* foi aberta a 4 de outubro de 1628; a ella pertenceram os poetas Manoel de Galhegos, André Rodrigues de Mattos e André Nunes da Silva. Tivemos a **Academia** *dos Humildes e Ignorantes*; a **Academia** *dos Generosos*, a *dos Obsequiosos*; a **Academia** *Sertoria*, de Evora; a **Academia** *dos Ambientes*. A **Academia** *real da Historia Portugueza*, fundada em Lisboa por Dom João V, em 8 de dezembro de 1720, com a divisa *Restituti omnia;* a **Academia** *Real das sciencias de Lisboa*, fundada no reinado de D. Maria I, a 24 de dezembro de 1779; a **Academia** *Real da Marinha de Lisboa*, creada pela Carta de Lei de 9 de agosto de 1779; sujeita á inspecção do conselho do almirantado por Carta de Lei de 26 de outubro de 1796, tit. I, § 5; augmentada e separada em classes por De-

creto de 14 de dezembro de 1799; a Academia *dos Guardas Marinhas*, approvada, em quanto ao plano de estudos, por Carta de Lei de 8 d'abril de 1796; a Academia *Real da Marinha e Commercio do Porto*, creada em 9 de fevereiro de 1803, etc.

— Na linguagem usual, **Academia** *dos jogos*, livrinho que ensina os differentes jogos e as suas regras;—**Academia** tambem significa: reunião qualquer ou ajuntamento:—«*E assi estes todos faziam uma* **Academia** *santa, em que tratavam cousas da sua salvação.*» Nunes de Leão, **Descrip. de Portugal**, p. 62.

— Em Prosodia portugueza, ventila-se a questão se se deve pronunciar **Acadé-mia** ou **Academía**, segundo a pronuncia grega ou latina. A verdadeira prosodia da palavra é **Académia**, porém **Academia** prevaleceu no uso geral.

ACADÉMIA, *s. f.* Em Pintura, é uma figura inteira, núa, ou com leves roupagens, para estudo do desenho. — *Fazer* **académias**, copiar do nú, estudar do natural.

ACADEMIALMENTE, *adv. ant.* A' maneira academica, em estylo e com praxes academicas. Usado por Dom Francisco Manoel de Mello: — «*Fizeram comigo que... lhes lesse* **academialmente**... *uma lição de Politica.*» **Apologos Dialogaes**, p. 353.—Está obsoleto. Hoje, diz-se **Academicamente**.

ACADEMIAR, *v. n.* Compôr em estylo academico; frequentar academias, obrar academicamente. Recolhido por Bluteau. = Pouco usado, e privativo da linguagem chula. Encontra-se em Dom Francisco Manoel de Mello, **Obras Metricas**:

> Mas para que na Academia [illegible]
> De hoje, [illegible],
> De modo que [illegible]
> Muito do [illegible]
>
> VIOLA DE THALIA, p. 213, col. 1.

— Em Pintura, **academiar**, copiar académias ou modélos.

ACADÉMICAMENTE, *adv.* Em estylo academico, com fórma academica, segundo as praxes academicas. Póde tomar se em bom ou máo sentido: na boa accepção, significa: conforme as tradições e usos academicos; na má, com emphase, emphaticamente, de um modo guindado, soprado, artificioso, sem naturalidade, cheio de logares communs, com banalidades convencionaes, sem novidade, arredondadamente, com ar pindárico, com phrases feitas com mais rhetorica do que verdade.

ACADÉMICO, *adj.* (Do latim *academicus.*) Que diz respeito á academia, que tem os caracteres, as fórmas, o estylo de academia; que frequenta os estudos de uma academia. — *Trabalhos* **academicos**; *gráos* **academicos**; *laurea* **academica**; *discurso* **academico**, etc.

— Em Philosophia, **academico** é tudo quanto diz respeito á doutrina de Platão. — «*E as escholas e seitas, que seguiam tam diversas, e ainda contrarias, como as dos Pythagoricos, a dos Cynicos, a dos Peripateticos, a dos Estoicos, a dos* **Academicos**, *e as demais.*» Vieira, **Sermões**, Part. III, serm. 8, § 6, n. 347.

— Emprega-se particularmente para significar estudante da Universidade de Coimbra. — «*Quam pouco estimados eram... dos* **academicos** *da Universidade, que os desprezavam.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, Liv. I, cap. 21, n. 3.=N'este caso é substantivo.

— Emprega-se no sentido irónico, applicando-se ao estylo guindado, emphatico, solemne, requintado, muito limado, pautado, forçado.

— Em Bellas-Artes, *genero* **academico**, *posição* **academica**, *proporção* **academica**, segundo as regras classicas tiradas dos modelos antigos. — *Figura* **academica**, a que o artista escolhe, mais para mostrar talento em desenho do que em composição.

† **ACADEMISTA**, *s. m.* Empregado como *academico*, não se encontra abonado por escriptor algum competente. Admitte-se na linguagem chula. Póde applicar-se ao que segue os exercicios de equitação, de armas, de dansa, de gymnastica.

ACADIMENTO, *s. m.* Accrescentamento, addicção, augmento. = Acha-se empregado no **Aut. de App. de Codicillo de El-Rei Dom Manoel**; pertence á phraseologia juridica, e portanto é mui provavel que venha da locução latina, *ac addimento*.

† **ACADO**, *adj.* Achado, visto, exposto dado á collação. = Recolhido por Viterbo no **Diccion. Portatil**.

† **ACAE**, *s. f.* Morada encantada, do nome da ilha em que Circe residia. Usado na linguagem poetica.

ACAECER, *v. n. ant.* (**Acontecer**, corrupto na linguagem popular, syncopando-se o «**n**» segundo a indole da lingua, caracteristico que a distingue entre as linguas romanas: o «t» é eliminado, como em *frater*, frei, *pater*, pae. «*Todas as cousas, que depois faz, tomais peor parte, como aqui* **acaeceu**.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 30. — N'este sentido, acha-se tambem empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, significando acontecer, proceder, effectuar. — Na linguagem juridica antiga, significava cahir em sorte, caber por herança: [illegible] **acaecer** [illegible] *hum dos seus* [illegible]. — Tambem se acha com a fórma de **Achaecer**: [illegible] **achaecer** [illegible] *dre.*» **Doc. Ant.**

— **Acaecer-se**, *v. refl.* Dar-se, effectuar-se. Antigo e fóra do uso. — Por homonymia, significa tambem [illegible].

ACAECIMENTO, *s. m.* Acontecimento, successo, caso, eventualidade, phenomeno. **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 347.—Corrupção de *acontecimento*. Vid. supra.

ACAENTAR, *v. a.* De *acalentar*, pela syncopa da lingual fraca «**l**» da índole da lingua, como se vê na rusticação latina. Ex.: *velum*, véo; *volare*, voar; *vigilare*, vigiar, etc. = Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi, por Frei** Bernardo de Alcobaça, Part. IV, cap. 10, fol. 49, v. Vid. **Acalentar**.

ACAFELADO, *adj. p.* (Do arabe *caffala*, tapar com pedra e cal.) Rebocado com cal ou gesso, deixando a superficie lisa.=Empregado por Fernando Alvares, na **Verdadeira Informação das Terras do Preste João**, p. 109; por Castanheda e pelo Padre Balthazar Telles. — «*E muito certo é de quem tem má farinha* **acafelada**, *com boas razões sobejas.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, p. 5.

— No sentido figurado, raramente usado, significa: encoberto, disfarçado, branqueado, caiado; gabado, inculcado.

ACAFELADOR, *s. m.* Rebocador, o que acafela; figuradamente: receptador, encobridor. = Recolhido, pela primeira vez, nos **Diccionarios** de Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

ACAFELADURA, *s. f.* Rebocamento, tapamento, acção de acafelar.= Recolhido, nos **Diccionariso** de Agostinho Barbosa. Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. = Tambem designa o effeito resultante do acto de *acafelar*.

ACAFELAR, *v. a.* (Do verbo arabe *cafal*, fechar com cadeado, e o «**a**» expletivo; e, na segunda conjugação, tapar uma porta, janella ou fresta com pedra e cal. O «**a**» breve do arabe permuta-se geralmente em «**e**» no portuguez. Ex.: *riçâla*, em port. *ricela*.) = Rebocar, cobrir a parede com gesso ou cal amassada com areia, enchemezar; tapar uma porta, fresta ou janella com pedra e cal, entaipar; [illegible] — «[illegible] *dando entupir as bombardeiras, antes que* [illegible] *banda de fóra*, *e* **acafelar** *de maneira, que* [illegible]» [illegible] **Chronica de Dom Manoel**, Part. II, cap. 18.=O conde de Vimioso, em umas trovas do **Cancioneiro Geral**, emprega-o no sentido de embair:

> [illegible]

— Loc.: **acafelar** *mentiras*, compol-as, arranjal-as, dar-lhes ares de verosimilhança.

† **ACAIR**. [illegible] Cair. [illegible] **Cancioneiro Geral**. [illegible]

gorda, que se encostou a elle e **acahyram** *ambos...»* Tom. I, p. 480. Vid. **Cair.**

† **ACAHI**, *s. m.* Em Alchimia, era o nome de uma solução aquosa de sulfato de aluminio, vulgarmente *pedra hume.*

† **ACAID**, *s. m.* Nome dado pela chimica antiga ao vinagre.

† **A CAIR**, *loc. adv.* Beber em excesso até se não suster; *dar* **a cair**, espancar fortemente.

ACAIRELADO, *adj. p.* Debruado, orlado de *cairel;* agaloado. —*«Mas quantos póstos tem uns olhos* **acairelados** *de uma meiguice forgicada?»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, sc. VII.

— Loc.: *Unhas* **acaireladas**, não aparadas e sujas. — *«Outra mitra de seda* **acairelada** *de ouro.»* Lucas de Andrade, **Acções Episcopaes**, p. 30.

ACAIRELAR, *v. a.* (Do italiano *cariello,* com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer com cairel, adebruar, agaloar, pôr cercadura. **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 241.

† **ACAJA**, *s. f.* Uma das maiores arvores do Brazil, especie de cajú. — Tambem se encontra na ilha de Ceylão; suas folhas têm propriedades adstringentes.

ACAJADAR, *v. a.* Correr a cajado, espancar, desancar, abordoar.=Termo chulo e privativo da linguagem rustica.

† **ACAJAÍBA**, *s. m.* Vid. **Acajú.**

† **ACAJO**, *adv.* (popular). Vid. **Acajuso.**

ACAJÚ, *s. m.* Nome dado a trez vegetaes de generos differentes. — O que dá a madeira de marceneria pertence a *swintenia mahogani;* o outro produz altissimas arvores, cuja madeira é optima para construcção de navios: fórma um genero da familia das meliaceas e da petandria monogynia. = A terceira fórma o genero *cassurium* de Jussieu, arvore linda, de pequenas dimensões, peculiar dos paizes quentes, onde serve como alimento, bebida, remedio, tintura, visco, colla, encaustica, etc.

— Em Medicina, empregavam-se antigamente as *nozes de* **acajù**. Segundo a analyse feita por Vieira de Mattos, citada por Littré, a noz de **acajú** contém muito acido galhico, tanino, uma materia extractiforme, um principio colorante verde, e uma substancia gommo-resinosa.

— Em Historia Geral, diz se que os indígenas do Brazil contam os annos da sua edade por *nozes de* **acajù**.

ACAJÚSO, *adv. ant.* A caso, por acaso, casualmente. = Empregado frequentemente nos Autos de Gil Vicente. = No Minho, ainda o povo diz *acajú*, por *quasi;* Gil Vicente tambem usa **cajúso**.

† **ACAKOYOTL**, *s. m.* Nome mexicano admittido em Historia Natural, para designar algumas especies da larmilha.

ACALAI, *s. m.* Nome dado pelos alchimistas ao sal ou chlorureto de sodium.

ACALANTADO, *adj. p.* Antigamente escrevia-se *aqualantado.* Vid. **Acalentado.**

ACALANTAR ou **Acalentar**, *v. a.* Embalar, ennanar uma criança nos braços ou em berço, cantando até fazel-a adormecer. —*«... ora o afogava, e o* **acalantava** *como menino..»* Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 55.

Com teu bem nossa meiga *acalantamos.*

VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ecl. III

ACALANTO, *s. m.* Formosa, suave e meiga palavra, que já em si exprime o canto e carinho maternal ao rythmo do qual se embalam as crianças, para suspender-lhes o choro, com o somno. = A estas cantigas chama-se na Grecia moderna *nannaresma,* e na Italia *nanna.* Moraes abona esta palavra com as seguintes auctoridades: — «... *se algum d'esses potentados, ou regulos deleixados alguma vez abre os olhos e lastima as miserias de um desgoverno, os conselheiros politicos, e os da consciencia, mudam as claves aos* **acalantos** *e pruem-lhe os ouvidos com taes soláos, que logo os tornam a adormentar...»* — «... *ninharias boas para* **acalanto** *de meninos, e não para adormentar homens sisudos.»*=Figuradamente: léria, chirinóla, mentira lisongeira, engano, ou meio empregado para distrair a attenção de negocios graves.

ACALCADO, *adj. p. ant.* **Calcado**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua portugueza. Ruy de Pina, na **Chronica de D. Affonso II**, cap. 5, emprega-o no sentido de *acamado;* e Galvão, na **Chronica de Affonso I**, cap. 48, significando corruptela de acalçado ou encalçado, isto é, seguido no encalço. Vid. **Calcado.**

ACALCANHADO, *adj. p.* Pisado aos pés, espezinhado, sapateado; e mais propriamente: cambado, entortado no tacão ou salto da bota.—*«Hespanha tão* **acalcanhada** *dos Romanos.»* João Pinto Ribeiro, **Desengano ao parecer enganoso**, etc., fol. 27.

ACALCANHAR, *v. a.* (De *calcanhar;* com o «**a**» expletivo e a terminação «**ar**».) Pisar com o pé, calcar aos pés, deixar pégadas, escoucinhar; cambar, entortar o tacão da bota para o lado; foi n'este sentido que o recolheu Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario.** — *«Soffrendo humilde o mar os* [illegible] *do mudador ocioso, que com os pés o* **acalcanha** *e escoucinha.»* João Pinto Ribeiro, **Relaç. III**, n. 1.=Figuradamente: calcar, vexar, opprimir, supplantar.

— **Acalcanhar**, *v. n.* Tomar o feitio de um calcanhar: — *«Será o canello da ferradura mais grosso d'aquella parte d'onde torce e* **acalcanha** *a mão.»* Antonio Pereira Rego, **Instrucção da Cavallaria de Brida**, § 18.

— **Acalcanhar-se**, *v. refl.* Entortar-se o talão ou contraforte do sapato sobre o salto.

ACALCAR, *v. a.* **Calcar**; empregado pelo Padre Antonio Pereira na traducção da **Biblia. Acamar.** Vid. **Calcar.**

ACALÇADO, *adj. p.* **Alcançado**: dá-se aqui a metathese do «**l**». Vid. infra. = Tambem póde significar: seguido no encalço, e, figuradamente, convencido: — «... *uma das fustas, que se sentia* **acalçada**, *encalhou.»* **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 417.=No sentido figurado, **Ibidem**, Tom. I, p. 282.

ACALÇAR, *v. a. ant.* (**Alcançar**: a metathese do «**l**» é frequentissima no idioma portuguez, tendo-o sido principalmente na segunda edade da lingua. Ex.: *bulra,* bur*l*a; *merlo,* me*l*ro; pa*l*rar, parolar; *pulvego,* e *prurico* por pub*l*icus; a syncopa do «**n**» é um caracter peculiar da lingua portugueza.) Obter, conseguir, vir a ter: —*«O quarto impetra e* **acalça** *cousas que pede.»* Frei Bernardo de Alcobaça, **Vita Christi**, Part. III, cap. 13, fol. 360.= Acha-se tambem empregado na **Chron. do Condestavel**, e na **Regra da Perfeição**, da Infanta D. Catherina. — *«E saybam ligeiramente que esta manha mais se* **acalça** *per naçon, acertamento de aver boas bestas...»* El-Rei Dom Duarte, **Livro da Ensinança de bem cavalgar**, etc., p. 497. — *«E os que esta manha quizerem aver he lhes necessario que ajam as tres cousas principaes, per que todallas outras manhas se* **alcançam**, *as quaes sem estas...»* etc.» **Ibidem**, p. 498.

ACALCO, *s. m.* Nome alchimico do estanho.

ACALENTADO, *adj. p.* Embalado, ennanado e adormecido ao som de cantilena; conchegado, agasalhado; figuradamente: apadrinhado, fortalecido. = Antigamente escrevia-se *aqualantado.*

ACALENTAR, *v. a.* (Lacerda deriva este verbo do radical grego *klaio,* chôro, com o *a* privativo, sem; será mais conforme derival-o de *calens,* adjectivo latino, no ablativo *calente,* quente, que tem mais relação com o acto da mãe que aperta o filhino choroso ao peito como para aquecel-o e afagal-o com amor, á qual palavra bastava dar a terminação verbal «**ar**» e antepôr-lhe o «**a**» expletivo, caracteristico da lingua portugueza.) O acto de acalmar ou suspender o chôro de uma criança, tomando-a no collo com afago e carinho, cantando e embalando-a ao rythmo da cantiga até que adormeça. — *«Sendo assi que similhantes vistas são o côco com que as amas assombram, ou* **acalentam** *os meninos d'esta ou ainda de maior edade.»* Frei Luiz de Sousa, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. I, cap. I. = No sentido metaphorico: lisongear, comprazer: —*«E quando muito aporfiarem estes nossos latinos,* **acalentemol-os** *dizendo, que si.»* Fernão d'Oliveira, **Grammatica da Linguagem Portugueza**, cap. 40. = No sentido de applacar, consolar: — *«E principalmente o Duque de Guimarães... depennando as barbas e os cabellos da cabeça, fez grandes prantos e lamentações... ao que posson um bom*

pedaço sem ninguem o poder **acalentar.»** Damião de Goes, **Chronica de Dom João II**, cap. 79. = No sentido de abrandar, aquietar, mitigar: — «*Desatentadamente dey com um prato em hua garrafa cheia de vinho, que derramando-se e enchendo a casa de seu bom cheiro, deu testemunho do qual era. Tomaram todos aquelles gregos tanto contentamento do succedido, estando eu corrido, que não podiamos* **acalentar** *a festa: porque todos são supersticiosos e agourentos, e em seus convites demasiadamente alegres, tiveram por bom signal o infortunio.»* Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, p. 35, cap. VII.=Este costume e preconceito dá-se tambem nas mesas portuguezas.

— ETYM. Como a idêa predominante do verbo **acalentar** é produzir silencio e não agasalhar, é natural que seja uma fórma frequentativa do verbo *calar*, isto é, calar a mêdo, de instante a instante, e a ser assim não se precisa recorrer ao radical grego, nem latino.

† **ACALEPHOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akalêphê;* de *a*, sem, *kalos*, bom, e *aphê*, toque.) Classe de animaes sem vertebras, a que, na ilha de S. Miguel, se chama vulgarmente *agua viva*, e os francezes *ortiga do mar;* andam boiando á tona d'agua por meio de contracções e dilatações ou enchendo-se de ar. Têm o aspecto d'espuma azulada, e tocando qualquer parte do corpo, produzem uma sensação de ardencia, analoga á de uma queimadura ou á que causa o contacto da ortiga, e dura algumas horas. = Cuvier dividiu-os em duas ordens: **acalephos** *simples*, e **acalephos** *hydrostaticos;* pertencem á classe dos radiados, com o corpo molle, desprovidos de orgãos digestivos, sem anus, tendo canaliculos indistinctos por todo o corpo.

† **ACALI**, *s. m.* Nome dos sacerdotes que guardam os livros sagrados de Nanak e Govind, legisladores dos Sikhs.

† **ACALICAL**, *adj. 2 gen.* (Do *a* privat., sem, e *calux*, calice.) Qualificação dada em Botanica, aos estâmes que partem do receptaculo, sem adherirem ao calice da flôr.

† **ACALICINO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *calux*, calice.) Nome Botanico dado ás flôres privadas de calice.

† **ACALICULADO**, *adj. p.* Antithese de *caliculado*, dada ao genero ou flôr desprovida de *calículo*, especie de cinto formado de pequenas escamas, collocado immediatamente fóra de uma flôr, e applicado contra o calice de modo que parece formar um segundo calice.

† **ACALLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kallos*, belleza.) Nome dado, em Entomologia, ao genero dos coleoptéros curculiónides cryptorhynchides, subdividido em [illegible].

† **ACALLOPISTO**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, sem, e *kallôpistês*, enfeite.) Dá-se, em Entomologia, este nome ao genero de coleoptéros curculionides erirhinides. Tem por typo o *acallopistus senegalensis*.

† **ACALMADISSIMO**, *adj. sup.* Socegadissimo, do modo mais tranquillo, quieto e bonançoso.

ACALMADO, *adj. p.* Tranquillisado, socegado, aquietado; tambem se emprega *encalmado*.=Quasi todos os **Diccionarios** dão a este termo a significação de: abastado, provido copiosamente, fundados n'esta passagem de Fernão Lopes:—«*Esta terra estava muito* **acalmada** *de muitos toucinhos e lenha até o primeiro sobrado.*» **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 18. = Parecerá talvez que o auctor dissesse *acolmado* e o typographo mudasse em **acalmado**; e, d'esta opinião, parece que foi Filinto Elysio quando escreveu *colmado*. Deve porém attribuir-se este erro á orthographia antiga, que não tinha cedilha para notar o «c», quando valia por «s».= O **Diccionario da Academia**, e o de Moraes attribuiram a confusão entre **acalmado** e *açalmado* a erro de imprensa, o que é facil de crêr, attenta a imperfeição dos processos antigos da typographia. A opinião que seguimos é a de Viterbo. Vid. infra.

ACALMAMENTO, *s. m.* Abrandamento, serenamento. = Emprega-se tambem no sentido de abastecimento, mas como erro orthographico de **açalmamento**. O erro notado na edição de Fernão Lopes, dá-se tambem nos **Ineditos da Academia**, T. II, p. 80. = Cumpre notar que o «c», com valor de «s», antigamente não tinha cedilha (signal de introducção moderna), para evitar a confusão com o valor de «k» como diz Santa Rosa de Viterbo.

ACALMAR, *v. a.* Abrandar, abonançar, aquietar, socegar, attenuar, applacar, mitigar.

— **Acalmar**, *v. n.* Abonançar, apasiguar. = Usado por Francisco de Sá de Menezes:

[illegible]

— «... *Mas com todas as calmas e prognosticos, não* **acalmaram** *nunca os exercicios de devoção, e officios divinos; antes sempre em maior crescimento...*» Manoel Godinho Cardoso, **Relação do Naufragio da Nau Santiago**.=Por este exemplo, se vê o radical que serviu para a formação do verbo.

— **Acalmar**, *v. refl.* Abrandar-se, abonançar-se, aquietar-se, socegar, applacar-se, tranquillisar-se.=No sentido de abastecer-se, Vid. **Açalmar**. —«*E acalmou-se* [illegible]» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 101.

ACALORADO, *adj. p.* Excitado, exaltado, vivo, acceso, encendido, cheio de calor. — *Discussão* **acalorada**; *polemica*, questão, argumentação **acalorada**.

ACALORAR, *v. a.* Excitar, produzir exaltação, escandecer, animar, avivar. Palavra de uso moderno, empregada nos trabalhos parlamentares. = Só se usa no sentido figurado.

† **ACALOT**; *s. m.* (pr. *acalóte.*) Dá-se, em Ornithologia, este nome a uma especie de ibis do Mexico. E' o tantalo mexicano, da ordem das gralhas. = Escreve-se tambem *acalotl, acacalotl, acacalote*, etc.

† **ACALIPHÊA**, *adj.* Que se assemelha a um *acalypho*. = A tribu das euphorbiáceas.

† **ACALYPHO**, *s. m.* Em Botanica, tríbu de plantas euphorbiáceas, typo das acalyphêas, formada por Linneo, originaria da America e parecida com a ortiga commum.

ACALYPTÉROS, *s. m. pl.* (Do grego *acaluptos*, nú, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, é uma subdivisão da tríbu dos muscidas, que é em si já dividida em dezesete sub-tríbus. Insectos que, por tenuissimos e fracos, raras vezes arrostam com os raios do sol, vivendo á sombra dos bosques, nas relvas e nas plantas aquaticas.

† **ACALYPTO**, *s. m.* (Do grego *acaluptos*, descoberto.) Em Entomologia, genero de *coleoptéros tetrâmeros*, divisão dos trirhinides, tendo por typo o **acalyptus** *canescens*, o *rufipennis*, e o *rhynohenus carpini*.

† **ACAMACÚ**, *s. m.* Nome dado, em Ornithologia, ao papa moscas do Senegal, que tambem se acha em Madagascar.

† **ACAMADISSIMO**, *adj. sup.* de acamado. Bem estendido, abatidissimo, quietissimo.

ACAMADO, *adj. p.* Posto ás camadas, estendido com certa disposição, derribado, conchegado, deitado na cama.=Diz-se propriamente do trigo derrubado pela chuva ou vento. — *Trigo* **acamado**, *seu dono levantado.*» Padre Antonio Delicado, Anexins, p. [illegible] empregado pelo purista, Manoel Bernardes [illegible] Luz e Calor. [illegible]

ACAMAR, *v. a.* Dispôr em camadas, juxtapôr com certa ordem, conchegar; abater, lançar em terra, derribar, prostrar; humilhar. = Applica-se particularmente ás searas.

[illegible]

— **Acamar**, *v. n.* Ficar abatido. Diz-[illegible] mar.» Francisco Rodrigues Lobo. **Desenganado**, discurso X.

— **Acamar-se**, *v. refl.* Deitar-se na cama [illegible] acamar [illegible] Ceita, **Sermões**, Part. II, fol. 333, col. 2.

= N'este sentido, recolhido no **Diccionario** de Barbosa. — Humilhar-se.

ACAMARADAR-SE, *v. refl.* (De **camarada**, em grego *kamara.*) Na significação primitiva era escolher companheiro de camara, viver debaixo das mesmas telhas; hoje, significa simplesmente travar amizade, ser companheiro da mesma profissão, officio ou trabalho. = Usa-se principalmente entre soldados, estudantes, artifices e comediantes; figuradamente: unir-se em camaradagem, parceria ou connivencia.

ACAMATO, *s. m.* (Do grego *akamatos*, infatigavel, direito.) Termo empregado em Physiologia, para designar a boa constituição do corpo humano. Está quasi fóra do uso. = Galeno serviu-se d'este termo para exprimir a posição que um membro póde ter muito tempo sem se cansar, por não ser nem tenso nem frouxo.

† **ACAMATO**, *s. m.* (Do grego *akamatos*, infatigavel.) Em Entomologia, dava-se este nome a um sub-genero dos curculionides, hoje completamente esquecido.

† **ACAMECH**, *s. m.* (pr. *acaméque*.) Palavra, hoje desusada, dos antigos alchimistas para designar as partes mais preciosas da prata.

† **ACAMELT**, *s. m.* Nome mexicano de uma variedade de *melt*, pertencente ao genero agave; produz um certo vinho que se usa no Mexico.

ACAMPADO, *adj. p.* Com o arraial assente; alojado; aquartelado, acantonado.

ACAMPAINHADO, *adj. p.* Em fórma de campainha; nome dado, na linguagem botanica, ás flores que se assemelham a campaínhas. Vid. **Campanulado**.

ACAMPAMENTO, *s. m.* Arraial, campo em que o exercito estanceia; a acção de escolher sitio para fazer alta ou acampar.

ACAMPAR, *v. n.* Escolher o arraial, fixar tendas, assentar campo. — «*A noite do primeiro de junho se* **acampou** *o nosso exercito; a dous se aquartelou no ribeiro de Pardielos.*» **Campanhas de Portugal no anno de 1663**, p. 33.—«...*sem aquella regularidade com que se* **acampam** *os exercitos.*» **Relação do Sitio de Vienna**, p. 4.

— Fernão Lopes, na **Chronica de Dom João I**, emprega **acampar** no sentido de tanger campa ou sineta. = Está fóra do uso.

— **Acampar-se**, *v. refl.* Formar campo.

† **ACÁMPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kampscien*, curvar.) Na linguagem de Cirurgia, representa este nome a soldadura de uma articulação. Impossibilidade de dobrar a articulação. = E' synonymo de *Ankylose*. Vid. esta palavra.

† **ACAMPTÁSOMA**, *adj. 2 g.* (A mesma origem grega de **Acampto**, augmentado de *soma*, corpo.) Corpo que se não póde curvar, inflexivel, hirto, rígido.

—**Acamptásomas**, *s. m. pl.* Em Zoologia, é o nome da familia dos animaes cirrhípodes.

† **ACAMPTO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kamptô*, eu curvo.) Leibnitz introduziu em Physica este termo para designar os corpos que não reflectem a luz, apesar de serem opacos e polidos, e terem as mais condições necessarias para a reflexão.

ACAMUÇADO, *adj. p.* (De **acamurçado**; o «**r**» junto do «**s**» é syncopado ou assimilado. Temos exemplos latinos: *Ur***s***o*, usso; *do***rs***o*, dosso e endosso; *aver***s***um*, avesso.) — «*E em uma tarja* **acamurçada** *com letras de azeviche, se lia esta letra...*» **Academia dos Singulares**, Tom. I, p. 11. Vid. **Acamurçado**.

ACAMURÇADO, *adj. p.* Preparado com cortimento de anta; de côr amarella.

ACAMURÇAR, *v. a.* Preparar as pelles com o cortume da camurça; dar côr amarellada.

† **ACANACÊAS**, *s. f. pl.* Plantas da familia das chicoreaceas. =Nome Botanico introduzido por Cesalpino.

ACANACÉO, *adj.* Nome Botanico dado a todas as plantas espinhosas. Vid. supra.

ACANALLADO, *adj. p.* Em fórma de canal ou rego. = Usado por Francisco Pinto Pacheco no **Tratado da Gineta**.

— Loc.: *Cavallo* **acanallado**, gordo, nédio, com os lombos anafados. Vid. **Acanellado**.

ACANALLADURA, *s. f.* A parte côncava do canal, rego, calleira, curvatura, chanfradura.

— Em Architectura, **acanalladura** é a cavidade ou chanfradura longitudinal que parte do fuste de uma columna, e termina na sua base.=Applica-se tambem ás estrías ou regos que se fazem em qualquer outro objecto; **acanalladura** *torse*, a que é feita em fórma de spiral. **Acanalladura** *em aresta viva*, pouco cavada, pertencente propriamente á ordem dorica. — **Acanalladura** *ornada*, a que no seu interior tem folhas ou ramúsculos.

— Em Botanica, dá-se o nome do **acanalladura**, ás estrías profundas que apresenta o cáule de certas plantas.

— Em Cirurgia, **acanalladura**, é uma especie de gotteira ou rego necessario em certos instrumentos operatorios.

— Na Industria, chama-se **acanalladura**, o pequeno rego que se deriva do buraco ou fundo da agulha.

ACANALLAR, *v. a.* (Do celtico *can*, ôco.) Dar a fórma de canal ou convexidade de cana.

— Em Architectura, **acanallar**, fazer em meia cana, estriar as columnas, as pilastras, ornal-as com chanfraduras longitudinaes e semicirculares.

— Em Technologia, pintar uma estampa de côr de canella.

ACANAVIADO, *adj. p.* Picado com rachas de cana, martyrisado, atormentado, exacerbado. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes na **Floresta**. É da linguagem do povo, no sentido figurado.

ACANAVIADURA, *s. f.* A acção de martyrisar, mettendo canas no sabugo das unhas. (Derivando do celtico *cana*, deve escrever-se com um só «**n**»; derivando do latim *canna*, justifica-se a ortographia adoptada por Moraes.)

ACANAVIAR, *v. a.* Do martyrio que os missionarios christãos soffriam no Japão, onde lhes introduziam rachas de cana pelo sabugo das unhas, veiu esta palavra; hoje empregada figuradamente por atormentar, exasperar, apoquentar, torturar, exacerbar. No seculo XVIII, segundo Bluteau, era empregada na linguagem vulgar com o sentido de injuriar, proferir insultos e maledicencias. = Tambem se escreve **acanneviar**, e assim se encontra geralmente nos classicos. Vid. **Acanavear**.

ACANCELLADO, *adj. p.* (Do latim *cancellatus*, permutando a explosiva aspera dental, pela explosiva branda da mesma ordem.) — Dá-se, em Botanica, este nome a todos os orgãos dos vegetaes que affectam a fórma reticulada, como por exemplo, o calice do atractylo, as folhas do hydrogeton; o *fungo* **acancellado**, de Brotero.

ACANÊA, *s. f.* Hacanêa. (Escripto sem «**h**», parece derivar-se do latim *equina*; com «**h**», do francez *haquenée*, diminutivo de *haque*, do latim *equus*.) Jumento ou cavallo de talho meão, baixo e quieto para ser montado, que tem o passo curto e regular. — Na linguagem antiga, significava o mesmo que palafrem, ou cavalgadura de senhoras; hoje, emprega-se no sentido de *jerico*. Galhegos escreve **facanea**, e tambem se encontra **faca**, empregado no mesmo sentido; porém a labial aspera «**f**» não é mais do que o «**h**» aspirado francez de *haquenée* e de *haque*. = Pouco usado.

— Em Symbolica de Direito, a entrega de uma **acanêa** ao Pontifice, na vespera do dia de Sam Pedro, pelo embaixador do rei de Napoles, era um signal de vassallagem.

ACANELLADO, *adj. p.* Tirante á côr de canella. — Que tem a fórma de acanalladura. — Panno ou tecido de seda, análogo ao gros de Tours e ao tafetá. — A urdidura com canellas, no tear.=Taes são os sentidos em que se emprega em Tinturaria, em Architectura, em Tecelagem.

— Em Cirurgia, *sonda* **acanellada**, que tem uma cavidade longitudinal e semicircular.

— Em Anatomia, *musculos* **acanellados**, par de musculos das côxas.—*Substancia* **acanellada**, substancia interior do parenchyma dos rins; — *corpo* **acanellado** ou *striado*, um dos ganglios cerebraes.

— Em Heraldica, *escudo* **acanellado**, aquelle em que ha cavidades circulares similhantes ás *acanalladuras de aresta viva*.

— Loc.: *Meias* **acanelladas**, da côr de canella. — Usada por Diogo Marques Salgueiro, na **Relação das Festas pela canonisação de Sam Francisco Xavier.**

ACANELLAR, *v. a.* Dar a côr de canella: fazer acanelladuras: urdir a teia com os fios chamados canellas. = Vejam-se acima os usos technologicos.

† **ACANGA**, *s. f.* Em Ornithologia, dá-se este nome á pintada ou gallinha de Guiné, assim chamada em Madagascar.

† **ACANGATARÁ**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro das florestas do Brazil, de mediana grandeza, e de um canto bastante sonoro.

† **ACANGÍS**, *s. m.* Nome turco dado aos guerrilheiros e aventureiros de guerra, que servem o estado, não por soldo, mas pela esperança na pilhagem.

ACANHADAMENTE, *adv.* De uma maneira contrafeita, com certa timidez, sem largueza. — «*Todos aquelles homens foram criados no captiveiro do Egypto, opprimida e* **acanhadamente.**» Fr. Christovam de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 431. n. 1. — «*Quem dá muito* **acanhadamente**, *obriga pouco.*» **Brachyologia de Principes**, p. 142.

ACANHADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Da maneira mais coacta, contrafeita e timida; sem desenvolvimento, estreitissimamente; de nenhum modo expedíto.

ACANHADISSIMO, *adj. sup.* Muito mesquinho; bastante contrafeito; sem desenvoltura; falto de iniciativa; estreitissimo, diminutissimo; com muita parcimonia; cheio de timidez.

ACANHADO, *adj. p.* Tímido, encolhido, contrafeito, coagido, envergonhado, pusillánime, covarde, lerdo, abatido, humilde, reservado; apertado, estreito, diminuto, pouco liberal; para pouco. — «*Os homens de baixa condição naturalmente são* **acanhados.**» **Dominio sobre a fortuna**, p. 115. — «*O pobre liberal é mais principe do que o pobre* **acanhado.**» **Brachyologia de Principes**, p. 143.

[illegible]

— «*Estamos em que a nossa lingua de hoje diz* [illegible] *posição, — em que se não póde estar muito tempo, e de que o mais* **acanhado** *e lerdo procura saír quanto antes e seja como fôr, por que emfim, não é posição em que se esteja.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. I, p. 160. — «*... onde algumas vezes entrara mais timido e* **acanhado**, *que na tavolagem do besteiro.*» A. Herculano, **Monge de Cistér**, Tom. I, p. 210.

— Etym.: A idéa expressa pela palavra leva a crêr que se deriva do francez *cagnard*, humilde, desageitado.

ACANHADOR, *s. m.* e *adj.* Que tem o poder de causar acanhamento. — Recolhido, pela primeira vez, no **Diccion.** de Jeronymo Cardoso e no de Bento Pereira.

ACANHAMENTO, *s. m.* Falta da devida grandeza, inferior ao tamanho natural, á justa e conveniente proporção ou desenvolvimento; o acto d'onde resulta este defeito; no sentido figurado: pejo, reserva, timidez, exagerada modestia, pusillanimidade, encolhimento, desanimo, embaraço, apoucamento, estreiteza, mesquinheza. = Usado por Frei Thomé de Jesus e por Diogo de Paiva de Andrade. — «*Digo isto por alguns syndicantes, que hontem syndicados e particulares, tudo n'elles era um* **acanhamento** *e humildade indigna do a que aspiravam.*» Pinto Ribeiro, **Relação III**, § 2.

ACANHAR, *v. a.* (Do grego *ankho*, eu aperto, segundo Moraes; para outros etymologistas vem do francez antigo *ageloignier*, abater, que, segundo as leis phonologicas das linguas romanas, se approxima muito mais de **acanhar**, pela permutação da guttural branda «g» pela guttural aspera «c»; pela syncopa do «l» ou dissolução em vogal, como na rusticação portugueza e franceza; e pela troca da geminação «gn» em «nh» como temos em *agnus*, anho; *cognatus*, cunhado; *lignum*, linho.) Abater, apoucar, humilhar, desanimar, intimidar, acovardar, deprimir, estreitar, apertar, tolher o desenvolvimento, não deixar crescer, empecer, abafar, apequenar, desgabar, encolher, intimidar, não deixar medrar, desprezar: — «*Fazendo sombra a* **acanha** *e faz que não cresça.*» Leonel da Costa, **Georgicas** de Virgilio, p. 68, v. — «*Dando-lhe os convidados tão estreito logar, que* **acanhava** *sua authoridade.*» F. Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, Dialogo IV, p. 85. — «*... para* **acanhar** *e rebotar os espiritos aos portuguezes.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, p. 48. — «*Homem, que folga de* **acanhar** *outro, que não tem por inimigo, natureza de satanaz.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. I. — «*Quanto soffrimento dá a pobreza, e como* **acanha** *os espiritos e cerra as portas a tudo.*» **Idem, ib.**, act. I, sc. III.

— **Acanhar-se**, *v. refl.* Desanimar, encolher-se, acobardar-se, abater-se, render-se, submetter-se, ceder, sujeitar-se: — «*Antonio da Silveira* (o de Diu) *assim morreu depois pobre, mas sempre honrado, porque nunca* **se acanhou** *em cousa alguma.*» Diogo de Couto, **Decada V**, liv. 5, cap. 7.

[illegible]

ACANHO, *s. m.* Palavra introduzida por Filinto Elysio, no mesmo sentido de Acanhamento. [illegible] gua. *Encanto* e *Encantamento* exemplificam este caso.

ACANHOAR, *v. a.* Disparar tiros de canhão contra algum logar; combater, metralhar, arrasar com canhão. — **Acanhoar** *uma cidade, um forte, um arraial, um regimento, um quadrado.* — «*... canhões promptos para* **acanhoar** *a Cidade.*» **Gazeta de Lisboa**, Tripoli 20, de 1721, p. 66. — Recolhido por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario**, é de formação moderna.

ACANHONEAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Acanhoar.** — «*D'onde* **acanhonearam** *aquella villa, com perda de casas e morte de alguma gente.*» João Salgado de Araujo, **Successos Militares das Armas Portuguezas**, Liv. I, cap. 2. = Recolhido, pela primeira vez, por Bluteau. Vid. **Canhonear.**

ACANNAVEADO, *adj. p.* Vid. **Acanaviado.**

ACANNAVEADURA, *s. m.* Vid. **Acanaviadura.**

ACANNAVEAR, *v. a.* Suppliciar ao uso do Oriente; consiste em metter rachas de cana pelas unhas: — «*Atado em uma cruz feita em aspa, em que o* **acannavearam** *e tiraram pouco a pouco as unhas dos pés e das mãos.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. IV, cap. 8. Vid **Acanaviar.**

† **ACANONICO**, *adj.* (Do *alpha* privativo, sem, e *canon.*) Contra as regras do Direito Canonico.

† **ACANONISTA**, *s. m.* Palavra usada na antiga phraseologia do Direito Canonico: o que infringe as prescripções canonicas; o que não conhece ou ignora os Canones.

† **ACANOR**, *s. m.* Na Alchimia, designava qualquer fogareiro. = Tambem se escreve **Athanor.**

† **ACANOS**, *s. m.* (Do grego *akanos.*) Especie de cardo, cujas raizes e sementes diuréticas eram antigamente empregadas nas hemorrhagias. = Linneo deu-lhe o nome botanico de *onopordum acanthium.*

† **A CANTAROS**, *loc. adv.* Emprega-se na linguagem familiar para designar a chuva grossa e torrencial. = Encontra-se na **Benedictina Lusit.**, Liv. I, fol. 52. e na **Hist. de S. Domingos**, Part. II. liv. 1, cap. 6. — *Chove* **a cantaros**, agua a potes.

ACANTHA, *s.* [illegible] espinho.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, da familia dos ternoxes, da tribu dos buprestides.

ACANTHABOLO, *s. m.* (Do grego *akanta*, espinho, e *ballo*, atiro para fóra.) Instrumento [illegible] que serve para tirar as esquirolas dos ossos na dissecção. = Foi introduzido na lingua [illegible]

ACANTHACEAS, *s. f. pl.* Nome botanico dado á familia das dicotyledóneas, [illegible] nero *acantho*. Dividem-se em trez grandes tribus. Tem os seguintes caractéres: cálice monosépalo de quatro ou cinco di-

visões regulares ou irregulares, sempre persistentes; corolla monopétala, irregular, ordinariamente bilabiada, staminifera, hypoginea e caduca; estâmes didynamos; ovario livre, bilocular, stylo simples, terminado por um stigmate bilobado. O fructo é uma capsula com duas cavidades, ás vezes monospérmo pelo abortamento, abrindo-se com elasticidade em duas valvulas; as sementes são ligadas a podospermos filifórmes salientes.

ACANTHÁGENYS, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *guenus*, maxilla.) Em Ornithologia, nome de um genero estabelecido por Gould sobre uma especie do genero philedon de Cuvier, tendo por typo o *merops carunculatus*.

† **ACANTHARÍNO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *rhin*, bico.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros curculinoides, tendo por typo uma especie unica do Cabo da Boa-Esperança, o *acantarinus dregei*.

† **ACANTHE**, *s. f.* Certa arvore de que falla Virgilio, que hoje se julga ser a acacia do Egypto. — «*Tambem é nome de uma arvore, que nasce no Egypto, como diz Servio, chamada* Acanthe, *porque é cheia de espinhos, e sempre tem folhas e está verde.*» Leonel da Costa, traducção das **Eclogas** de Virgilio, eclog. III, 1, v. not. *N.* Só se encontra no **Dicc. da Acad.**

— Em Anatomia, dá-se este nome á espinha dorsal.

† **ACANTHEPHÍPPIO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *ephippion*, sella.) Em Botanica, é o genero da familia das orchideas, tríbu das vandêas, formado por Blum, na **Flora de Java**.

† **ACANTHÉSSO**, *s. m.* (Do grego *akanthéeis*, espinhoso.) Genero de peixes fósseis, descoberto por Agassiz.

† **ACANTHIAS**, *s. m.* (Do grego *akanthias*, peixe de espinha.) Nome dado em Ichthyologia ao gasteróteo, que vive nos mares da Dinamarca. = Foi introduzido este nome por Linneo.

ACANTHICO, *adj.* Que tem a verdura, a graça do acantho. = Adjectivo formado por Fernão Alvares do Oriente:

> Em que gastou a vida o bom Pierico?
> Ora em flores colher do ramo *acanthico*,
> Ora occupado no exercicio delico,
> Enganava o prazer c'o doce cantico.
>
> LUZIT. TRANSF., p. 272, v.

— Em Entomologia, genero de hemiptéros, da familia das cicadellas.

† **ACANTHIDES**, *s. m. pl.* e *adj.* Familia de insectos hemiptéros. = Nome introduzido na Entomologia por Leach.

† **ACANTHINA**, *s. f.* (Do grego *akanthinos*, espinhoso.) Em Entomologia, genero da ordem dos diptéros, divisão dos brachóceros, da tribu dos stratyomides, tendo por typo a *acanthina elongata* da America meridional.

† **ACANTHÍNION**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinha, e *inion*, occiput.) Em Ichthyologia, genero de peixes estabelecido por Lacépède, pertencente á familia squammipennas, segundo Cuvier.

ACANTHIO, *s. m.* Cardo argentino.

ACANTHIOS, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de insectos hemiptéros.

ACANTHIZO, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *izo*, eu colloco.) Em Ornithologia, genero de vigors, pertencente aos bicos-finos de Cuvier. Consta de onze especies.

ACANTHO, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho.) Genero typo das acantháceas, conhecidas pelo nome vulgar de *herva gigante*, e *branca ursina de Italia*. — É uma planta herbácea, ephémera e notavel pela sua belleza. Conhecem-se pouco mais ou menos doze especies privativas das regiões tropicaes. Ao Meiodia da Europa, pertencem o *acanthus mollis* de Linneo, e o *acanthus spinosus*: o primeiro, que se dá nos arrabaldes de Lisboa, tem as folhas largas, sinuadas, lizas, sem espinhos, verdenêgras, insípidas, e inodóras; o calice é de dous labios, a corolla de um só, com dous lóbulos, o fructo é uma capsula de duas céllulas com poucas sementes; o segundo tem as folhas pinnatificadas, com lacinios agudos, e espinhosos.

— Em Materia Medica, todas as partes do **acantho** são tidas por emolientes. O decocto das folhas, é especialmente empregado em lavagens.

— Em Architectura, foi d'esta planta que os architectos gregos, ou Callímaco, como diz Vitruvio, tiraram as bellas folhagens da ornamentação. O cesto do capitel da ordem corynthia foi ornado com folhas de **acantho**, em vez das folhas do loureiro e da oliveira, primitivamente usadas.

— Nos escriptores portuguezes, é quasi sempre empregado como imagem poetica:

> Odorifero nardo, alegre *acantho*.
>
> FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, LUZIT. TRANSF., p. 176.

> Alli Chlore formosa e o Jacinto
> Se vê, que com fragrancia o ar inflamma,
> O *acantho* e [illegible]
> De seus atomos o vapor derrama
>
> GABRIEL PEREIRA, ULYSS., cant. I, est. 78.

† **ACANTHOBÓTRYA**, *s. f.* (Do grego *akantha*, espinho, e *botrua*, gaipo, cacho.) Em Botanica, dá-se este nome ás plantas leguminosas da sub-ordem das papilionáceas, da tríbu das genistêas.

† **ACANTHOCARPO**, *adj.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, caracterisam-se assim as plantas cujos fructos são cobertos de espinhos.

† **ACANTHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, é a tríbu dos helminthos, comprehendendo o unico genero echinorhyncho, subdividido em séruco e echinorhyncho. = Dá-se tambem este nome ao genero de hemiptéros heteroptéros, da familia dos coreanos, cujo typo é o *acanthocéphalo compressipes*.

ACANTHOCÉRO, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *keras*, corno.) Em Entomologia, é o genero dos dyptéros brachoceros, da familia do tabão, cujo typo é o *acanthocera longicornis* do Brazil. — Este nome designa tambem o genero de coleoptéros pentâmeros, da familia dos lamellicorneos, da tríbu dos scarabeidos, cujo typo é o *acanthocerus spinicornis*.

† **ACANTHOCHITE**, *s. m.* (pr. *acantokíte*.) Do grego *akantha*, espinho, e *khitôn*, tunica.) Genero de molluscos proposto para classificar os oscabriões, porém não foi admittido na sciencia.

† **ACANTHOCÍNO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *kineô*, eu movo.) Genero de coleoptéros tetrâmeros, estabelecido na familia dos longicorneos, e substituido pelo genero de *acanthodero*. Vid. esta palavra.

† **ACANTHODÁCTYLO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *dactulus*, dedo.) Em Erpétologia ou tratado dos reptis, é o genero da familia dos lagarcianos cælodontes.

† **ACANTHODÉRMA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *derma*, pelle.) Em Ichthyologia fóssil, genero de peixes da familia dos sclerodermos de Cuvier.

† **ACANTHODÉRO**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *derê*, pescoço.) Em Entomologia, genero da ordem dos orthoptéros espectros, notaveis pela presença de muitas espinhas na parte anterior do corpo. = Tambem se dá este nome ao genero dos coleoptéros tetrâmeros, da familia dos longicorneos. Vid. **Acanthocino**.

† **ACANTHÓDES**, *s. m.* (Do gr. *akanthôdês*, espinhoso.) Em Ichthyologia fóssil, genero de peixes formado no grupo dos heterocorques lepidoides.

† **ACANTHÓDION**, *s. m.* (Do gr. *akanthôdês*, espinhoso.) Em Botanica, dá-se este nome ao genero da familia das acantháceas, unica especie do *acanthodion spicatum*.

† **ACANTHÓDON**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *odous*, dente.) Genero de arancidos teraphosos, secção dos acutilábros.

† **ACANTHOGLÓSSA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *glôssa*, lingua.) Em Botanica, genero de orchídeas, formado por Blum, pertencente á grande tríbu das vandéas.

† **ACANTHÓIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *êidos*, similhança.) Os *acanthos*. Vid. **Acantháceas**.

† **ACANTHÓLEPIS**, *s. m.* (Do gr. *akantha*, espinho, e *lepis*, escama.) Em Botanica, é o nome de uma planta annual tenue, lanuginosa, com as folhas terminadas em um pequeno espinho, genero pertencente á familia das compositas, tríbu das cynáreas.

† **ACANTHOLIS**, *s. m.* Em Erpetologia,

genero de anolis, caracterisado por ter o dorso salpicado de tuberculos ponteagudos.

ACANTHOLOPHO, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *lophos*, crista.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros da familia dos curculinoides, comprehendendo apenas especies pouco conhecidas e estranhas ao nosso continente.

† **ACANTHOMERO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *mêros*, coxa.) Em Entomologia, genero de diptéros, divisão dos brachyceros hexachetes, familia dos tabanianos, tendo por typo a especie unica do *[illegible]-picanço* do Brazil.

† **ACANTHÓNEMO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *nêma*, tecido.) Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis do Monte-Bolca, distinguindo-se dos *amphacanthos* pela fórma lisa dos dentes.

ACANTHÓNOTO, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *nôtos*, dorso.) Pequeno genero de crustáceos amphipodes, da familia dos [illegible].

† **ACANTHONYX**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *onyx*, unha.) Genero de crustáceos decápodes brachyuros pequenissimos; encontram-se no Mediterraneo, costas da America, e Cabo da Boa Esperança.

ACANTHOPHAGO, *adj.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phagô*, como.) Que come cardos. — *O jumento é um animal* acanthophago.

† **ACANTHOPHIS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ophis*, serpente.) Em Erpetologia, genero de ophidianos, da familia das viboras; existem em a Nova Hollanda.

† **ACANTHÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phorhos*, portador.) Dá-se, em Botanica, este nome ao genero das florideas phyceas: não chegou a ser admittido na classificação.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros longicorneos, tendo por typo o *[illegible] serraticorneo*.

† **ACANTHÓPHYLLA**, *s. f.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de compositas da America meridional, a que se dá geralmente o nome de *[illegible]*.

† **ACANTHOPHYTON**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *phyton*, planta.) Em Botanica, genero de compositas, de que se conhece uma unica especie o acanthophyton *espinhoso* das costas do Mediterraneo e que produz duas vezes por anno.

† **ACANTHOPO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, olho.) Em Entomologia, genero de insectos orthoptéros-mantides, peculiar da America meridional.

— Dá-se tambem este nome a um genero de coleoptéros heteroneiros melasomos. Da mesma radical grega com *pous*, pé.)

† **ACANTHÓPODE**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pous*, pé.) Em Ichthyologia, genero formado por Lacépède; hoje abandonado.

† **ACANTHÓPOMES**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pôma*, operculo.) Em Ichthyologia familia dos peixes osseos, sub-ordem dos thoraxicos, composta dos grupos que têm operculos espinhosos ou operculos dentados.

† **ACANTHOPS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, aspecto.) Em Ichthyologia, especie de holocentros, segundo Lacépède. Vid. Acanthópode.

† **ACANTHÓPSIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, olho.) Em Entomologia, nome dado a um pequeno grupo de mántides orthoptéros, caracterisado pelos olhos terminados em ponta.

† **ACANTHÓPSIS**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *ôps*, olho.) Em Ichthyologia, genero comprehendendo as especies de caboz com o sub-orbitario espinhoso.

† **ACANTHOPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pterhon*, aza.) Genero de coleoptéros tetrâmeros longicorneos, agrupado hoje ao genero purpuricenno.

† **ACANTHOPTERYGIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akantha*, espinho, e *pterhyguion*, barbatanas.) Em Ichthyologia, ordem de peixes osseos, formada de mais de quinze familias, tendo por typos os generos *blenia, scieno, scombro*. = Esta palavra foi formada por Astedi.

† **ACANTHORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *rhugkhos*, bico.) Em Ornithologia, genero de passaros mellíphagos, que anda ordinariamente reunido ao genero phylidónyro.

† **ACANTHOSCÉLO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *skelos*, coxa.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, tendo por typo o *scarito rubicorneo* do Cabo da Boa Esperança.

† **ACANTHÓSOMO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sôma*, corpo.) Entre os crustaceos, pequeno genero dos amphipodes, cujo typo é o acanthásomo *hystrido*.

— Em Entomologia, genero da familia dos scutellarios.

† **ACANTHOSPÉRMA**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sperma*, semente.) Em Botanica, é o genero das calyceraceas, e é synonymo de Acicarpho.

† **ACANTHOSPÓRO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *sporha*, semente.) Em Botanica, planta que fórma um dos generos da familia dos amaryllidáceos. = Tambem se lhe chama *[illegible]*.

† **ACANTHOTÉRO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *thêkê*, boceta.) Genero de compostas, cujas especies são peculiares á Africa meridional.

— Entre os Zoophytos, é o nome de vermes intestinaes, proximo aos trematódes.

† **ACANTHOTHORAX**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *thorax*, [illegible].) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, ligado ao genero [illegible].

† **ACANTHURO**, *s. m.* (Do grego *akantha*, espinho, e *oura*, cauda.) Em Ichthyologia, genero de peixes com espinha na cauda.

ACANTILADO, *adj. p.* (De alcantilado.) Talhado a pique, ingreme, alevantado. A phrase «*serras lavradas a* cantil» de D. João Bernardes, na Relação da Ethyopia, fol. 70, v., mostra que este adjectivo é formado de uma locução adverbial *(ao cantil)*; na fórma moderna da palavra o «l» é simplesmente euphonico, substituindo o «o» na preposição «ao».

ACANTOADO, *adj. p.* Mettido para o canto, retirado, refugiado, recolhido em si, escondido, abrigado, [illegible], não [illegible]. — No sentido proprio, citam-no Frei Leão de Sam Thomás e Frei Antonio das Chagas. No sentido figurado: — «*De nenhuma cousa se [illegible] mais os vassallos de valor, que de [illegible] as honras e riquezas em respeito da affeição do Principe, estando* acantoados *os que trabalham [illegible]*.» Dr. Antonio Carvalho de Parada, Arte de Reinar, Liv. III, discurso 7, fol. 137, col. I.

— E' a voz do verbo *acantoar*, que se encontra mais frequentemente.

ACANTOAMENTO, *s. m.* Sitio retirado onde se conserva o rebanho acommettido de gafeira, pastando sómente ahi, para não communicar o mal a outros rebanhos, e até que a auctoridade administrativa o deixe circular livremente. = Póde tambem applicar-se á acção de *acantoar*, pôr para um canto.

ACANTOAR, *v. a.* Metter ou pôr para o canto; desprezar, arrumar como inutil, esconder da vista. N'este sentido, recolhido pelo Padre Bento Pereira. No sentido figurado: separar da sociedade, retirar. — Usa-se quasi exclusivamente no participio. = Tambem se escreve Encantoar.

— **Acantoar-se**, *v. refl.* Esconder-se, occultar-se, fugir da convivencia, refugiar-se. — «*Isentos* (os fidalgos) *e libertos para seu proveito, isto sim; porém* acantoam-se *[illegible]*.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, fol. 31, col. 2.

— GRAM. Este verbo, como os mais em «oar», acaba por dous «oo» na primeira pessoa do presente do indicativo e na terceira do preterito perfeito; além d'isso, o «o» do radical é ora aberto, ora surdo: aberto nas trez pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo, nas correspondentes do imperativo e do presente do conjunctivo; nos outros tempos tem sempre um som surdo similhante ao do «u».

ACANTONADAS, *s. f. pl.* Em Heraldica, são as quatro peças que se vêm nos cantos [illegible].

ACANTONADO, *adj. p.* (Do francez [illegible].) Palavra introduzida na phraseologia militar: repartido por diversos logares ou acantonamentos até ao momento de entrar em [illegible]

panha, ou antes de tomar quarteis de inverno.

— Em Architectura, *edificio* **acantonado** é o que tem os angulos ou recantos ornados com columnas, pilastras ou pedras travadas salientes.

— Em Heraldica, chama-se **acantonado** o escudo que tem os quatro vãos formados pelas faxas em cruz ou aspa, occupados por alguma figura, e as peças que ornam o escudo em quadrado.—**Acantonado** *de quatro conchas de prata.* — *Aguia* **acantonada**, *leão* **acantonado**, que está no centro do escudo, acompanhado de peças nos angulos.

ACANTONAMENTO, *s. m.* (Do francez *cantonnement.*) Logar onde estão corpos militares acantonados. Foi introduzida esta palavra no seculo XVII, quando o marechal Schomberg veia a Portegal com tropas francezas defender o throno de D. João IV, contra a rapacidade hespanhola. Vid. a locução adverbial—**A' chomberga.**

— Em Tactica militar, **acantonamento** é a acção de aquartelar as tropas em cantões ou espaços de terreno circumscriptos e approximados; toma-se pela estação ou permanencia das tropas alojadas, em quanto descançam e esperam o tempo da campanha. Tambem indica o logar em que estão acantonadas as tropas, sempre provisoriamente, até entrarem em campanha ou tomarem quarteis de inverno. Encontra-se empregada no **Portugal Restaurado**, Tom. IV, p. 297.—Falta no **Diccionario da Academia**, que traz o verbo e o adjectivo.

— Esta palavra tem um uso assás extenso no direito administrativo e fiscal francez, porém nós usamol-a só na accepção militar.

—SYN. Acantonamento, *aquartelamento*; o primeiro designa um alojamento provisorio, temporario, que se indica ás tropas destinadas a entrar em campanha ou, no fim d'ella, a esperar um destino definitivo; o **acantonamento** é uma ameaça para os estados limitrophes, um regresso para entrar em guerra; o *aquartelamento* é o alojamento definitivo e permanente que tomam as tropas em tempo de paz.

ACANTONAR, *v. a.* (Do francez *cantonner,* aportuguezado com o prefixo «a».) Distribuir em *acantonamentos;* repartir as tropas por logares diversos, mas pouco distantes, para podêl-as dirigir promptamente sobre o objectivo e evitar os grandes ajuntamentos antes de começar qualquer campanha, ou recolhel-as aos seus aquartelamentos no fim d'ella. — Póde tambem empregar-se como verbo neutro e reflexivo. — Recolhido pela primeira vez no **Diccionario da Academia.**

† **ÁCANUS** ou Acano, *s. m.* (Do grego *akanos,* crista espinhosa.) Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis, cujo typo é o **ácanus** *oblongo.*

† **ACANZÍ**, *s. m.* Nome dado pelos turcos aos soldados voluntarios que se sustentam pela pilhagem.

† **ACAPALTI**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma planta sarmentosa da Nova Granada, que produz uma pimenta de qualidade inferior. — Tambem se escreve **acapatti** e **acapathi**; preferimos a primeira orthographia por ser a de um diccionario especial.

A CAPELLA, *loc. adv.* Termo italiano, usado na musica de egreja, e designa um compasso a dous tempos.

ACAPELLADO, *adj. p.* Coberto com *capello.* Figuradamente: soçobrado, submergido, abafado. Fallando-se das aguas do mar, *onda* **acapellada**, a que vem enrolando, prestes a rebentar em marulhos. — «*E abaixo e acima d'esta saída tudo era costa, em que o mar quebrava logo mui* **acapellado.**» João de Barros, **Decada II**, Liv. 4, cap. I. — *Batel* **acapellado** *das ondas,* revirado, submergido. — *Infortunios* **acapellados**, que se succedem e alevantam cada vez mais, como as ondas furiosas quando *acapellam.*

— Em Botanica, *folhas* **acapelladas**, que são côncavas, apresentando a fórma de um capuz, ou por serem enrodeladas, ou por terem os dous lados juntos do peciolo encolhidos; — *nectario* **acapellado**, o que apresenta uma fórma similhante á descripta. — Foi introduzido n'esta accepção por Brotero.

ACAPELLAR, *v. a.* (Do latim *caput,* cabeça.) No sentido proprio, cobrir com capello, tomar a fórma de um capello. — Figuradamente, diz-se das ondas quando se alevantam e dobram sobre o corpo boiante, prestes a rebentarem em vagalhão, e quando são mais violentas e irresistiveis. Por metaphora: submergir, soçobrar, afundar, subverter, cobrir, alagar. — «*E ajuntaram muita gente para defenderem que os nossos não desembarcassem, confiados tambem no mar, que arrebentava em terra, por ser costa brava, que ao desembarcar os* **acapellaria**, *e morreriam todos.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. I, cap. 13.

Não receies que as ondas te *acapellem.*

GARÇÃO, ode, etc

— **Acapellar**, *v. n.* Encurvar, marulhar, rebentar, vir uma onda apoz outra.

— **Acapellar-se**, *v. refl.* Alagar-se, soçobrar-se, dobrar-se a onda sobre o navio, rebentando de chofre sobre elle; rolarem vagas successivas e altas contra a costa ou penedia; enfurecer-se. Vid. **Encapellar.**

ACAPITULADO, *adj. p.* Dividido em capitulos, separado por capitulos. — Em Disciplina Ecclesiastica, reprehendido em Capitulo ou congresso monachal. Em ambas as accepções, pouco usado. — «*Disse-lhe, que* (S. Paulo) *escreve de geito dos Prophetas, e que me parecia que um livro só, e que o faria* **acapitulado**, *porque escrevia a muitas partes.*» Francisco Alvares, **Verdadeira Informação das Terras do Preste João**, cap. 81.

ACAPITULAR, *v. a.* (Da baixa latinidade, *capitulare.*) Dividir, separar em capitulos. Em Disciplina Ecclesiastica, reprehender um conego ou religioso em pleno Capitulo. — Está fóra do uso.

† **A CAPITULO**, *loc. adv. Tocar* **a capitulo**, chamar ou convocar os religiosos para deliberarem sobre os seus negocios. Deixou de ser empregado no sentido proprio desde 1834. — No sentido figurado, *chamar* **a capitulo**: tomar contas, inquirir actos, reprehender culpas. Ha tambem outra locução parecida.—*Ter contas em* **capitulo**, isto é, em aberto, que se hão de saldar, significando figuradamente, offensas.

† **ACARÁ**, *s. m.* Nome generico de um peixe de agua doce do Brazil, talvez o *spare acare* de Lacépède.

—Em Ichthyologia, **acará**-*mucu,* nome brazilico do *narval* ou unicornio do mar.

— Em Botanica, pequena arvore verde do Malabar, que se suppõe pertencer á familia das ânonas.

† **ACARÁIA** ou **Acária**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do mar do Brazil, talvez o *acará,* segundo os Naturalistas.

† **A CARAM** ou **A carão**, *loc. adv.* (Do latim *coram,* á vista, em presença, com o prefixo «a»; segundo Moraes, do grego *kroa,* a tez, a flôr da pelle.) D'esta locução, diz Bluteau, que vale o mesmo que junto e a par. — Falla d'ella Fernão de Oliveira, na celebre **Grammatica Portugueza**, cap. 36.—«...*E* **a carão** *da fraga e do melão M. jazem dois ilheos, ambos muito juntos e agudos.*» D. João de Castro, **Roteiro**, p. 13. — «*Este dia, por a terra andar muito afumada, nam pude comprehender como se corria; sómente quando acertava de aparecer, notei ser* **a caram** *do mar*...» Idem, ibid., p. 83. — «.... *dentro do porto* **a caram** *da terra, temos 4 e 5 braças d'agua*...» Id., ibid., p. 82. — *sedenho cinto* **a carão** *da carne*...» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 258. — N'este mesmo sentido, acha-se empregada por Frei Luiz de Sousa. — Antigamente, encontrava-se com frequencia nas inscripções monumentaes funerarias. — Tambem se escrevia **A carom**, e se usava o adjectivo **Acaroado**. Vid. esta palavra.

† **ACARAPÊBA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Brazil, que tem um pé de largura.

† **ACARAPINHADO**, *adj. p.* Cabello curto e annellado ou riçado e sem lustro, como a *carapinha* ou cabello dos pretos.

† **ACARAPINÍMA**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro que se encontra com frequencia nos rochedos do Brazil. E' excellente caça.—Em as **Noticias do Brazil**, do Padre Simão de Vasconcellos, encontra-se este nome, sem o prefixo «**a**», dado a uma arvore brazilica.

ACARAPUÇAR-SE, *v. refl.* Cobrir a cabeça com carapuça, ou, em geral, com qualquer chapeo. — É usado na linguagem rustica, mas a antíthese **descarapuçado, descarapuçar-se** é ainda empregada com frequencia, e não dá logar a homonymia, como *cobrir-se*, preferido na linguagem culta. Vid. **Encarapuçar-se.**

ACARAR, *v. a. ant.* Viterbo define: Olhar com respeito, tratar com affabilidade. Talvez transformação de **acariciar**, como *acaecer* é corrupção de *acontecer*. = Falta no **Diccionario da Academia.**

ACARAÚNA, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Brazil, da familia dos *sparos*, identico ao genero [illegible].

† **ACARDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *cardo*, latino, couceira.) Em Conchyologia, dá-se este nome ás válvulas sem vestigio algum de junctura. — Em Zoologia, designa o monstro sem o orgão cardiaco.

ACARDÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kardia*, coração.) Ausencia congenital do coração em um individuo, em tudo o mais bem conformado. É um antigo preconceito scientifico, hoje inadmissivel, apezar de bastantes auctores julgarem possivel tal phenomeno.

† **ACARDÍOHEMÍA**, *s. f.* Falta de sangue no coração. Palavra introduzida por Piorry.

† **ACARDIONERVÍA**, *s. f.* Falta de acção nervosa do coração. Nome formado por Piorry.

† **ACARDIOTROPHÍA**, *s. f.* Atrophia do coração, ou diminuição do seu volume.

† **ACARDUMADO**, *adj. p.* Agglomerado, amontoado, junto em *cardume*. Applica-se, no sentido proprio, exclusivamente ao bando ou multidão de peixes.

ACARDUMAR-SE, *v. refl.* Juntar-se em cardume; apinhar-se, amontoar-se, agglomerar-se. = Applica-se ao ajuntamento de peixes, e, figuradamente, a um rancho de tolos ou de gente infima e desprezivel.

ACAREAÇÃO, *s. f.* Acção de confrontar duas testemunhas no seu depoimento divergentes, ou de uma testemunha com o réo, ou do réo com os co-réos. = É exclusivamente empregado na linguagem criminal. = Tem um sentido mais extenso do que **Acareamento.** — «*O Juiz ex-officio, a requerimento das partes, ou a requisição de qualquer jurado, procederá á* **acareação** *das testemunhas entre si, ou com as partes, ou das partes umas com as outras.*» **Nov. Reforma Judicial**, art. 531.

— SYN. Acareação, *confrontação*. Os praxistas portuguezes consideram estas duas palavras como synonymas: — «*Se as testemunhas não concordarem entre si sobre as circumstancias importantes do crime, o juiz, julgando-o necessario, procederá á* **confrontação** *de umas com outras e do resultante se fará auto, que se juntará ao summario da querella.*» **Idem, ibid.**, art. 970. = Os praxistas estrangeiros consideram a **acareação** como a averiguação do que diz o réo diante dos co-réos; e a *confrontação*, essa mesma averiguação do delicto do réo diante das testemunhas, ou das partes entre si.

ACAREAMENTO, *s. m.* Quasi todos os diccionarios dão este termo como equivalente de **acareação.** Porém Bluteau o define com um sentido particular, hoje desusado: — «*Uma ceremonia judicial, em que se confrontam as* **caras** *de muitos, para se vir em conhecimento do delinquente.*» Pertencia esta ceremonia ao antigo [illegible]; na *acareação*, procura-se conciliar logicamente os depoimentos para deduzir a veracidade do facto; no **acareamento**, procurava-se, pondo a testemunha em frente do réo, verificar a identidade da pessoa do criminoso. = No sentido de *acareação*, em que o apresentavam os outros diccionarios, está totalmente obsoleto.

ACAREAR, *v. a.* (Do grego *akare*, cara, presença, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr cara a cara com outro, para que se vejam e fallem. Na linguagem forense: confrontar as testemunhas com o accusado, ou o réo com os co-réos.

— Emprega-se como transformação de *acariciar*, e então **acarear** é captar com caricias. Bluteau, **Supplemento.** Segundo Francisco José Freire, este uso tem máos exemplos: — «*Deve-se dizer acariciar, e reservar* **acarear** *para o estylo forense.*» **Reflexões da lingua Portugueza**, Part. II, p. 41.

— Em Aucupio, ou caça de aves, — «*... é o mesmo que enxotar os passaros brandamente, até os chegar onde possam cahir no laço.*» Bluteau, **Supplemento.** = N'este sentido, escreve-se ordinariamente sem o prefixo «a» — «*... com um boi phantastico* **caream** *estas aves á rede.*» Diogo Fernandes, **Arte da Caça.** — «*Só sentimos que lhe falte a caridade, que desejamos merecer e* **acarear** *em tudo o possivel.*» Fr. Antonio das Chagas, **Cartilha Espiritual**, cap. 2, p. 46. Vid. **Carear.**

—GRAM. N'este verbo, a figurativa sendo «e», encontram-se dous «ee» seguidos, quando a terminação principia por similhante letra.

ÁCARI, *s. m.* (Do grego *akara*, indivisivel.) Em Entomologia, genero de insectos *acáridos*, subdividido em trez ou quatro especies, das quaes uma, o ácaro [illegible], vive no queijo em fermentação. Segundo o **Dicc. da Academ.**, este é o **acarus** *ciro*, que pertence, na classificação entomologica de Linneo, á divisão dos aptéros ou insectos sem azas. = Hoje emprega-se de preferencia acaro [illegible] — «[illegible] *escapa da vista mais perspicaz e attenta, qual é o chamado* Acari, [illegible] *corrupta, ha lugar para a organisação de tantos membros, de que é força confessar a razão, que elle se compõe?*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, opusc. 2, n. 376.

— Na linguagem brazilica, chama-se acari a uma arvore do matto virgem, que tem outros nomes: *sicupira, sucupira, seperira*, de que ha bastantes especies como o *açu*, o *mirim* e acari, e *acaris.*

ACARIA ou Acaraia, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do mar do Brazil, de genero ainda não determinado. Confunde-se com o **Acará** ou peixinho do rio.

† **ACARIASIS**, *s. f.* Nome da sarna, segundo Fuchs.

ACARICABA, *s. f.* Nome brazilico do hydrocatylo umbelifero, que nasce nos logares humidos e pantanosos; a sua raiz é bastante aromática e medicinal. = Tambem se escreve **Acaricóba.**

ACARICIADAMENTE, *adv.* Com afagos, desveladamente, com enternecimento e carinho; com melurias, blandicias, com exagerado sentimentalismo.

ACARICIADO, *adj. p.* Amimado, coberto de caricias, desvelado, afagado, ameigado, acarinhado, tornado objecto de ternura. = Usado por Frei Luiz de Sousa e por Franco Barreto.

ACARICIADOR, *adj.* Que faz caricias, afagos, blandicias, carinhos, desvelos; que seduz com meiguices.

—LOC.: *Palavras* **acariciadoras**, cheias de agradaveis lisonjas. = «*Invenções mercantis grangeadoras, e* **acariciadoras** *de corações humanos.*» Jeronymo Freire Serrão, **Discursos Politicos**, II, p. 445.

ACARICIAR, *v. a.* (Do gr. *karrhezein*, ou do celtico *caricia*, derivado de *car*, parente, amigo.) Fazer afagos; correr com a mão docemente pela cabeça e pela cara; tratar com amor e carinho; amimar. = Figuradamente: lisongear, acolher com desvelo; anafar, seduzir, fazer festas.

[illegible]

— LOC.: **Acariciar** *seu dono*, diz-se do cão, quando [illegible] *como a conhecidos seus*, **acariciam** (os cães) *e vão diante fazendo mil festas.*» Francisco Fernandes Galvão, **Sermões**, Part. III, fol. 241, col. 1. — Acariciar o *bigode*, anafal-o, passando-o entre os dedos. — Acariciar [illegible] com os pannejamentos ou roupagens de modo que deixe perceber todos os contornos.

ACARICIATIVO, *adj.* Que tem genio [illegible]; n'este sentido, empregado por Miguel Leitão de Andrade, na **Miscellanea**: — «*O serviço* [illegible] acariciativo. [illegible]

Dialogo IV, p. 91. = Usado ainda hoje na linguagem poetica.

† **ACARICOÁRA**, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brazil, cuja madeira se emprega nas construcções navaes e civis.

ACARICÓBA, *s. f.* Nome brazilico da *hydrocotyla umbelata*, de Linneo. Segundo Brotero, tem o nome vulgar de *herva do capitão.*

ACARIDAR, *v. a.* Fazer carinhoso, apiedar, abrandar alguem, tratar com caridade e complacencia.

— Acaridar-se, *v. refl.* Ter, usar de caridade com alguem, compadecer-se.

† **ACARIDES**, *s. f. pl.* e *adj.* (Do grego *akara,* indivisivel, e *eidos,* fórma.) Em Entomologia, familia da classe dos ácaros: dá-se tambem este nome a uma tribu da classe dos arachnidos. O *ácaro* é o typo de todas estas subdivisões.

† **ACARIDIANOS**, *adj. pl.* V. **Acárides.**

† **ACARIDIOS**, *adj. pl.* Vid. **Acárides.**

ACARIMA, *s. m.* Em Zoologia, nome dado por Buffon a uma formosa especie de ouistitis, conhecida com o nome vulgar de *macaco-leão.* = Tambem se lhe chama *Marikina.*

† **ACARINHADO**, *adj. p.* Tratado com carinho, amimado, agasalhado com desvelo, chamado com meiguice.

ACARINHAR, *v. a.* Acariciar, ameigar, tratar com brandura e afago, proteger a infancia, aproximar á cara com um abraço intimo, fazer demonstrações de affecto.

† **ACARINOS**, *adj. pl.* Vid. **Acárides.**

† **ACARIO**, *s. m. ant.* (Do latim *aquarius,* transformando-se a guttural «**q**», junto de «**u**» seguido de outra vogal, no «**c**» portuguez: Ex.: **qu***are,* cá, (antigamente, *porque*) **qu***omodo,* como; *nunquam,* nunca; *s***qu***ama,* escama.) — Undecimo signo do Zodiaco.

† **A' CARLINGA**, *loc. adv.* (Formada da preposição «**a**» e do substantivo feminino *carlinga,* derivado do celtico *car,* pau, e *ling,* comprido.) Metter o mastro no encaixe da sobrequilha; segurar os mastros.

ACARNA, *s. f.* Especie de cardo hortense; em Botanica, genero de compositas, agrupado ao genero *atractylis.*

ACARNANO, *s. m.* Peixe parecido com o ruivo; em Ichthyologia, tem o nome de *trachinus draco.*

ACARNAR, *s. f.* Em Astronomia, nome arabe de uma estrella de primeira grandeza, que occupa a extremidade central da constellação Eridano. = Tambem se escreve **Acharnar.**

ACARNO, *s. m.* Vid. **Acarnâno.**

ÁCARO, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *kare,* divisão.) Genero de animaes articulados, da classe dos arachnidos, familia dos *acárides,* dos quaes um genero, o *Sarcoptes* de Latreille, encerra as pequenissimas ouções que se encontram nas borbulhas da sarna, quer no homem (*sarcoptes scabiei*) quer no cavallo (*sarcoptes equi.*) O **ácaro** tem um quarto a meio millimetro de diametro; á simples vista é branco, no campo do microscopio apresenta algumas manchas avermelhadas. = Tambem se encontra nos folliculos cebaceos do nariz.

ACAROADO, *adj. p. ant.* (Formado da locução adverbial **a carão.**) Chegado, aproximado, encostado, posto a par ou junto, achegado, em contacto, cosido com: — «*... ide nas fustas* **acaroadas** *com a terra.*» Azurara, **Chronica de Dom Pedro**, p. 345. — Está fóra do uso.

† **A CAROM**, *loc. adv.* Acha-se empregado promiscuamente no **Roteiro** de Dom João de Castro. — Viterbo define: «*A' face, á vista, junto, perto, a descoberto, sem causa alguma de permeio.*» Vid. **A carão.**

† **ACÁRON**, *s. m.* Em Botanica, especie de myrtho selvagem, empregado na Medicina.

† **ACARPELADO**, *adj. p.* Nome dado por Lindley ás flores privadas de carpellos.

† **ACARQUILHADO**, *adj. p.* Cheio de carquilhas, franzido, enrugado. = Mais geralmente, **Encarquilhado.** Vid. esta palavra.

† **ACARQUILHAR**, *v. a.* Amarrotar, amarfalhar, enrugar, franzir. = Está mais em uso **Encarquilhar.** Vid. esta palavra.

† **ACARRAÇADO**, *adj. p.* Agarrado como o *carraço.* Figuradamente: demorado, vagaroso, associado com alguma parceria indigna: — *viver* **acarraçado** *com uma marafona.* = Pouco usado.

ACARRADO, *adj. p.* Agarrado, acommettido de calor, de somno ou de embriaguez. (Palavra antiga, do celtico *car,* elevado, longo, derivado para nós do francez antigo *carré,* e *carreau.*) Usou-o Paiva de Andrade, nos **Sermões**, Tom. II, p. 582.

Segundo Bluteau, **acarrado**, se diz de quem tem o somno muito pesado. Na antiga marinha franceza, chamava-se *carré,* ao sitio do tombadilho onde os officiaes tinham os beliches em que dormiam.

— Segundo Bluteau, **acarrado**, designa tambem o homem que está muito bebado; e no **Diccion. da Academia**, o que está amortecido por excesso de doença e intensão da febre. Na velha phrase franceza: *laisser quelqu'un sur le carreau,* é deixal-o por morto, sem se poder mover, nem levantar.

— No sentido proprio, accrescenta Bluteau que se diz das ovelhas, quando, no abrazamento da calma, se chegam umas ás outras, e com as cabeças baixas estão como pasmadas. No francez tambem se encontra n'este sentido *carreau,* significando a pastagem fechada por largos fossos. = Diz-se mais, *gallinha* **acarrada**, a que está de chôco sobre os óvos constantemente.

ACARRAPATADO, *adj. p.* Como carrapato; peguenho, pequeno e nojoso, demorado nos movimentos como o carrapato. = Emprega-se no sentido chulo.

ACARRAR, *v. n. ant.* Ficar fixo, fitar, encarar, quedar-se. Foi empregado na primeira canção de Egas Moniz:

> Mei jazido e mei amar
> Eu bos *acarra*
>
> Est. 4, v. 1 e 2.

— Pertence esta palavra ao dialecto galleziano, em que estão escriptos os nossos primeiros monumentos poeticos. = A canção citada foi pela primeira vez recolhida por Miguel Leitão de Andrade, na **Miscellanea**, dialogo XVI, p. 458, e ahi, em um pequeno glossario, dá a esta palavra a significação de *empregar.* Francisco José Freire, nas **Reflexões da Lingua Portugueza**, Parte III, pag. 7, adoptou o mesmo significado; porém Antonio Ribeiro dos Santos, nos seus **Ineditos**, que se guardam na Bibliotheca de Lisboa, diz que tanto elle como Faria e Sousa, erraram esta palavra, que só se encontra na terminologia juridica na fórma de **Acarear.** Vid. **Acarar.**

— Loc.: **Acarrar** *o gado,* resguardal-o do sol, procurar e juntal-o á sombra; **acarrar** *a gallinha sobre os óvos,* estar sempre no chôco, deitada sobre elles; **acarrar** *com calma,* estar quedo com cançasso, com prostração. — **Acarrar** *com doença,* estar quebrantado, sem se poder mover. — **Acarrar** *com vinho,* caír de bebado, não se poder suster. — **Acarrar** *com somno,* tosquenejar, cabecear, ficar em um somno profundo, não dar accordo de si.

— **Acarrar-se**, *v. refl.* Resguardar-se do sol; retirar-se para a sombra; embriagar-se até caír.

ACARREAR, *v. a.* **Acarretar**, trazer em carro, conduzir juntamente como carga, e d'aqui se formou o sentido metaphorico: trazer comsigo, importar, occasionar, causar como consequencia necessaria. = E' usado de preferencia na linguagem popular; Frei Luiz de Sousa emprega-o no sentido metaphorico: — «*Assi o persuadia, e juntamente fazia temer, discorrendo pelas miserias, e infamias do peccado e pelas penas e castigo, que* **acarrêa** *em vida e morte.*» **Hist. de Sam Domingos**, Liv. I, P. I, cap. 11. = Tambem se encontra **acarear**, por **acarrear**, ainda que erradamente.

ACARRETADO, *adj. p.* Transportado, em carro ou *carreta;* e figuradamente, levado á força, juntamente, de cambolhada: — «*... ver vir os tristes passos da Escriptura, vem uns como que* **acarretados**, *outros vem estirados...*» Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 38.

— Loc.: *Mosquetes* **acarretados**, montados em carretas: — «*O Governador mandou ordenar oito peças de artilheria de campo, e cem mosquetes* **acarretados**,

muitos attenções.» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. VII, cap. 11.=Modernamente, para evitar a homonymia, diz-se **Encarretado**. Vid. esta palavra.

ACARRETADOR, *s. m.* O que acarreta, transporta, conduz; emprega-se de preferencia no sentido translato por causador. O que ganha a sua vida no officio de levar de um logar para outro em carro ou ás costas. — «*Sendo os fidalgos, e todos os mais portuguezes os* **acarretadores** *dos materiaes.»* Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. III, cap. 2.

— Em Direito foraleiro, **acarretador** é o emphyteuta ou vassallo que paga, como pensão annual, ao senhorio, uma ida, jornada ou viagem, a pé, com besta sua ou carro, a logares certos, ou incertos, conforme se tiver estipulado. — «*Dizimeiros, rendeiros, e* **acarretadores** **Constituições Synodaes do Bispado do Porto**, fol. 83.

— SYN. Acarretador, *carreteiro, carreiro, carretão.* O primeiro substantivo tem um sentido mais extenso, applica-se a todo o que transporta alguma cousa sem se attender ao modo; d'aqui vem o seu sentido metaphorico quasi exclusivo. — *Carreteiro*, o que ganha a sua vida levando carretos, que pega em grandes pesos, que é braçal. — *Carreiro* applica-se particularmente ao que trabalha com carro de bois, o que vae adiante a guiar o carro picando os bois com aguilhada, ou os dirige pela çoga. — *Carretão*, é tambem o que faz carretos, mas applica-se, principalmente, ao que limpa as ruas de immundicies, segundo vemos pela auctoridade do Padre Vieira.

ACARRETADURA, *s. f.* A acção de acarretar, como definem todos os **Diccionarios**; a quantidade dos objectos acarretados, ou, mais propriamente, uma carrada; o preço porque fica a carreagem. = Foi pela primeira vez recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ACARRETA-PAPEIS**, *s. m.* Moço de escriptorio de advogado ou escrivão, que leva os autos a quem compete vêl-os.

ACARRETAR, *v. a.* Transportar, levar, conduzir, mudar, carregar, trazer de um logar para outro em carro ou carreta; tambem se applica a todo e qualquer transporte successivo ou parcial, feito ás costas, em braços, á cabeça, a pau e corda, de rastos. — *As cheias* **acarretam** *areias;* — *as mulheres* **acarretam** *á cabeça e os homens aos hombros.* — *As formigas* **acarretam** *no verão o que hão de comer no inverno.*

> Uns madeira *acarretam*, outros abrem
> Com forças e com ferro a dura terra.
>
> JERON. CORTE REAL, SEGUNDO CERCO DE DIU, CANT. VI, est. 65.

> Não acaba de fallar
> Quando a casa se fazia,
> Uns *acarretam* a pedra,
> Outros madeira a porfia.
>
> ROM. GERAL, II, [illegible] p. 132.

— «... *aqui vi uns homens que com muito cuidado* **acarretavam** *agua para o pagode, inquerindo-os, disseram que era para se lavar.»* **Historia Tragico-Marit.**, Tom. I, p. 293. = Este verbo é frequentemente empregado no sentido metaphorico por: guiar, conduzir, accumular, encaminhar, servir de vehiculo, dar passagem, occasionar, trazer comsigo, causar:

> *Acarretando* as costas meu tormento.
>
> FERN. ALVAR., DO ORIENT. LUSIT., TRANSF., p. 152.

— «*E para isto importa saber o que faz pera a salvação das almas e não querer antes engeitar o que* **acarreta** *sua perdição.»* Heitor Pinto, **Dialogos**, vol. II, Dial. 2, cap. 7.

— LOC.: **Acarretar** *razões*, accumular motivos, fundamentos; foi empregada por Fernão Lopes. **Acarretar** *valias*, apresentar serviços e qualidades que suppram a sufficiencia. — **Acarretar** *lagrimas*, causar grandes tristezas e afflicções pelo successo. — **Acârretar** *a artilheria*, pôl-a em repairos de carretas.

ACARRETO, *s. m.* (De **carreto**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua portugueza.) Transporte, acção de acarretar. Figuradamente: allegação forçada ou fóra do seu logar e tempo competente. = No sentido proprio: — «*Viu que o numero dos soldados, que alli havia, era vindo a muita diminuição, e que lhes era necessario dividirem-se uns para pelejarem, e outros para servirem nos repairos e* **acarretos** *da terra e pedra.»* Frei Luiz dos Anjos, **Jardim da Escriptura**, p. 501. — «... *per ser de tanto merecimento e* **acarreto** *de bem este santo voto de castidade.»* Frei Antonio Freire, **Thesouro Espirit.**, fol. 92. = No sentido figurado, encontra-se empregado por Antonio Prestes, no **Auto do Mouro Encantado**, e por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na **Euphrosina**, d'onde se deduz a sua origem popular. — «*Porque sempre anda buscando com que falle n'elle por seus* **acarretos.»** Ibidem, act. IV, sc. I. — Neste periodo, tem o sentido do adverbio *indirectamente.*

— LOC.: *Auctores de* **acarreto**, aquelles que tiram tudo dos outros, que não passam de meros compiladores: — «*Ha prégadores, que... vindo-lhe tudo de* **acarreto**, *para se acreditarem, usam* [illegible] *de caçadores vãos,* etc.» Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 23. — **Acarretos**, fundamentos, asserções de que não damos a prova, fiados na auctoridade de outro escriptor; textos deslocados.

† **ACARTUM**, *s. m.* Palavra hoje fóra do uso, que antigamente designava o deutoxydo vermelho de chumbo.

† **ACARULISTAS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia dos arachnidos; synonymo de *Acárides*. Vid. esta palavra.

† **ÁCARUS**, *s. m.* (Do grego *ákarês*, indivisivel.) Genero de insectos *acárides*, formado de trez ou quatro especies. Vid. **Acaro**.

ACARVADO, *adj p. ant.* Opprimido, carregado, angustiado, suppliciado. = Está fóra do uso corrente; e, nos monumentos antigos, encontra-se sempre **Acravado**. (A metathese da lingual forte «**r**» é frequente nas primeiras edades da lingua: *estormento*, instrumento; *desperçar*, desprezar; *fremoso*, fermoso.)

ACARVAR, *v. a. ant.* (**Acravar**, formação do verbo *cravar*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua portugueza, e com a metathese do «**r**», como se vê em: *Frol*, flor; *chancerel*, chanceler.) Cravar, espetar, enterrar, afundar; embeber. Viterbo, no **Diccionario Portatil**, dá-lhe a significação de angustiar, affligir, magoar; porém a translação vae até achavascar, atolar, espeterrar na lama. — «*Algumas animalias ha ahi, que* **acarvam** *e encobrem as suas pequadas alli a cerca donde tem as jazedas.»* Frei Bernardo de Alcobaça, traducção da **Vita Christi**, Liv. I, cap. 36, fol. 110. = Emprega-se de preferencia **Acravar**, como se encontra nos escriptores do seculo XV. Vid. **Acravar**.

— **Acarvar-se**, *v. refl.* Enterrar-se no lodo, afundar-se, achavascar-se, atolar-se; e figuradamente: angustiar-se, affligir-se. Vid. **Acravar-se**.

† **Á CASCA**, *loc. adv.* Usa-se no voltarete, quando se faz jogo com nove das cartas que ficaram depois de distribuidas as vinte e sete pelos parceiros. *Ir* **á casca**.

ACASCARRILHADO, *adj.* Qualquer jogo de vasa, em que ha casca, *cascarra* ou cascarrilha, como no voltarete as treze cartas que restam depois de se ter dado cartas aos parceiros, e com as quaes se faz o jogo no caso de ninguem ter pedido licença, ou terem passado a primeira vez. — *Jogos* **acascarrilhados**, aquelles em que se póde ir *á casca*, ou tirar nove cartas das treze restantes, como no voltarete ou na arrenegada. Vid. **Cascarra**.

† **ACASEADO**, *adj p.* Debruado, cosido no sitio da abertura onde apertam os botões, com pontos fortes, para não [illegible].

ACASEAR, *v. a.* Dar pequenos córtes, golpes, a que se chamam casas, no talho em um sitio correspondente áquelle em que se pregam os botões; [illegible] com [illegible] essas [illegible]. — **Acasear** [illegible] as casas do vestido, com um [illegible] de seda [illegible] no principio d'este seculo, como se vê em Moraes, que [illegible] esta locução. Vid. **Torçal**.

ACASO, *s. m.* (Do latim *casus*, com o «**a**» expletivo da índole da lingua.) Eventualidade, evento, successo imprevisto, azar, casualidade, [illegible]. Combinação de circumstancias independentes da vontade, que se não podem evitar. [illegible]

prevêr, nem tão pouco explicar a razão d'ella. — «*Não faz desvanecimento da sua gloria, o que foi* acaso *da sua fortuna.*» **Panegyrico do Marquez de Marialva.** — «*Parece* acaso, *e é providencia vêr-se a emenda na ruim eleição da vontade.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes.**

— O acaso contrapõe-se a *providencia;* na linguagem do vulgo, designa uma entidade chimerica, que se concebe obrando arbitrariamente e produzindo effeitos cujas causas não estão ao nosso alcance.

— Loc. : *O* acaso *do nascimento,* a importancia individual devida não aos meritos e qualidades proprias, mas ao facto caprichoso ou fortuito de descender de certas familias nobres ou dignas de veneração. — *Um* acaso *feliz,* um successo imprevisto, mas que foi aproveitado a tempo, designa o effeito e a causa — *O* acaso *da fortuna,* a eventualidade, a incerteza de dar-se ou não certa circumstancia. — *Entregar-se ao* acaso, deixar as cousas a si mesmas, não procurar occasiões. — *Por* acaso, irreflectidamente, por effeito de um aggregado de circumstancias imprevistas.—*Os* acasos, os riscos, os perigos, as contingencias do que não depende de nós, e não está seguro: — *O* acaso *da guerra,* — *o* acaso *da inspiração,* etc.

—Em Mathematica, *doutrina dos* acasos, calculo das probabilidades, deduzidas as eventualidades favoraveis ou contrarias á realisação de certo facto. = N'estes principios se fundam as companhias de seguro de vidas, etc.

— Syn. **Acaso,** *fortuna, azar.* Bluteau estabelece a synonymia entre **acaso,** e *fortuna* : os antigos equivocaram estes termos; toda a *fortuna* era **acaso,** mas nem todo o **acaso** era *fortuna.* No christianismo não se admitte o **acaso** no plano da Providencia. =A *fortuna* depende de um certo calculo anterior, é o successo acompanhando a intenção. = O *azar* exprime quasi sempre um **acaso** desfavoravel, que, por máo, se receia ; e d'aqui vem o ser synonymo de agouro, presagio aziago.

ACASO, *adv.* (Formado do substantivo *caso,* com o prefixo «a» exprimindo uma relação condicional. Vid. p. 2, col. 3.) Por ventura, casualmente, accidentalmente, aventurosamente, inconsideradamente, sem reflexão, inopinadamente. = Serve tambem para exprimir a interrogação, duvida, tempo, modo: — «**Acaso** *é o trazer plumas? isso deu a natureza a uma ave.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes, Part.** I, trat. 10, toque 10.

> Não se eleja o bom Rei, não escolha ou tome
> *Acaso* ou a montão; vença a verdade,
> Sogigue a inveja e a malicia dome.
> ANTONIO FER., POEMAS LUSIT., t. II, p. 114.

— Loc. : *Ao* acaso, na expectativa, fiar-se no que succeder. — *Por* acaso, fortuitamente, independente da vontade de alguem. — *Se* acaso, se tiver de acontecer, ou se por ventura. — *O mundo não foi feito* acaso, isto é, *por* acaso. Vid. as fórmas antigas **Acajuso** e **Acasuso.**

† **ACASTA,** *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos cirrhópodes, que vivem nas esponjas.

ACASTANHADO, *adj.* **Castanho,** mais usado. De côr tirante á casca de castanha. — *Cabellos castanhos* ou **acastanhados**; — *barba* **acastanhada**; — *cavallo castanho ou de côr* **acastanhada.** Vid. **Castanho.**

ACASTELHANADO, *adj.* Affeiçoado a Castella; que segue o partido da usurpação hespanhola contra Portugal; desnaturado, sem patriotismo, fanfarrão como o castelhano a quem advoga. Palavra introduzida no seculo XVII no tempo das luctas da independencia; exprime certo opprobrio e vileza. — «*Bom desengano pudéra já ter o castelhano, e o* **acastelhanado,** *de que é contado Divino, que seja rei Dom João IV.*» João Pinto Ribeiro, **Relação ao Pontifice,** p. 252.=Está fóra do uso. Aos partidarios da união de Portugal com Hespanha em um só estado, que modernamente se tem discutido, dá-se o nome de *ibericos,* sem exprimir o sentido desprezivel e insultuoso que encerrava a palavra **acastelhanado.**

ACASTELLADO, *adj. p.* Munido, guarnecido, fortalecido com castello; defendido, recolhido em castello; diz-se tanto dos logares e villas que têm castello como das pessoas que vivem n'elle, e ali se defendem. = Exprime tambem a fórma ou a construcção do castello; d'aqui o seu emprego figurado: — *livros* **acastellados,** amontoados; — *nuvens* **acastelladas,** accumuladas; porém n'este sentido é mais proprio empregar-se **encastellado,** quasi privativo da linguagem methaphorica. = «... *serra da Ipiapaba, onde viviam como* **acastelladas,** *tres grandes nações.*» Vieira, **Vozes Saudosas,** Tom. I, voz 1, p. 6.

— Em Heraldica, **acastellado** é o escudo cuja orla ou cótica está coberta de pequenos castellos, como nas armas de Portugal e de Artois.

— Em Tactica militar, *Elephante* **acastellado,** armado com um castello de madeira, como se usava nas guerras antigas. — «*Com tres elefantes diante de si* **acastellados.**» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel,** Liv. III, cap. 28.

— Em Architectura, **acastellado,** com ameias, em fórma de castello.

ACASTELLAR, *v. a.* Fortificar, defender com *castello;* e figuradamente: armar, refugiar, acolher a um logar seguro, dar guarida; amontoar, accumular, agglomerar. — «... *fortalecer ou* **acastellar** *com presidios.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia,** P. II, L. 6, cap. 3, n. 10. = É pouco usado no sentido proprio, mas corrente na linguagem figurada.

— **Acastellar-se,** *v. refl.* Fazer-se forte em logar defensavel, recolher-se a sitio seguro, premunir-se em reducto contra os assaltos, acantonar-se, acoutar-se.— «**Acastellam-se** *na avareza todos os delictos, como em uma fortaleza todos os instrumentos de fazer mal.*» João Pinto Ribeiro, **Lustre ao Desembargo do Paço,** cap. II, § 147.

ACASTIÇAR-SE, *v. refl.* Tornar-se *castiço,* de boa qualidade. A significação antiga era: fazer-se casto, completamente fóra do uso por influencia talvez do verbo **castiçar,** que designa a cópula dos animaes. No sentido figurado, applica-se ao estylo, por isso que ainda se diz *palavras* **castiças,** por legitimas, puras.

—Gram. O «ç» perde a cedilha quando a terminação começa por «e».

ACASTUM, *s. m.* Nome alchimico do aluminio.

ACASULADO, *adj. p.* Que tem a fórma ou feitio de um casulo. = Nome botanico, introduzido na lingua portugueza por Brotero, no seu **Compendio.** — *Flôr* **acasulada,** que pertence á classe das casulosas, plantas que têm por calix um casulo. Vid. **Casuloso.**

† **ACASUSA,** *adv. ant.* Empregado no mesmo sentido que **Acaso.** Talvez corrupção de **cajuso**; era usado na linguagem trivial do baixo povo; e nos **Autos** de Gil Vicente, edição das suas obras de 1562, Liv I, fol. 29, vem:

> Padres, vedes a senhora
> Que eu achei bem *acasusa.*

ACASUSO, *adv. ant.* Por acaso. Vid. supra.

ACATADAMENTE, *adv.* Com *acatamento,* com respeito, veneração; com a mais alta consideração. = Recolhido, pela primeira vez, no **Diccionario** de Barbosa e no **Thesouro** do Padre Bento Pereira.

† **ACATADISSIMAMENTE,** *adv. sup.* De uma maneira respeitosissima, com a maior veneração.

† **ACATADISSIMO,** *adj. sup.* Respeitadissimo, veneradissimo, considerado em extremo; attendido com admiração; muito reverenciado.

ACATADO, *adj. p.* Respeitado, reverenciado, venerado, considerado, estimado. = Usado por Francisco de Moraes, Diogo de Couto, e Damião de Goes.

> Estava mui *acatada,*
> e no prazer e servida,
> em seus paços bem honrada,
> de todo muy acatada,
> de seu senhor muy querida.
> CANC. GER., t. III, p. 618.

— Estes versos de Garcia de Rezende encerram todas as idêas correlativas da palavra **acatado.**

ACATADURA, *s. f.* De **catadura,** aspecto, semblante, com o prefixo « a » da índole da lingua portugueza.=Nos escriptores do seculo XVI, é frequente o encontrar-se o substantivo *catadura,* com

a expletiva, como se vê em Francisco de Moraes, no **Palmeirim d'Inglaterra.** — No **Cancioneiro Geral**, lê-sé, na descripção das armas e linhagens dos Coelhos, por João Rodrigues de Sá:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GER., tom. II, p. 371.

— Loc.: *Uma simples* **acatadura**, um *lance de olhos*, de um *relance*: qualquer d'estas locuções vale mais do que o gallicismo *golpe de vista*: — «*Com uma simples* **acatadura**, *contemplo todo aquello que Deus lhe em sua simplicidade.*» D. Frei Braz de Barros, **Espelho da Perfeição**, Liv. IV, cap. 4.

ACATALÉCTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *katalêctos*, imperfeito, incompleto.) Dá-se este nome, na Poesia latina, a todo o verso completo, tendo todas as quantidades exigidas pela metrificação; oppõe-se a *catalecticos*, verso cuja syllaba final era ordinariamente truncada.

† **ACATALÉCTO**, *adj.* O mesmo que **Acatalectico**, e mais conforme com a sua etymologia grega. Vid. supra.

ACATALEPSÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *katalepsis*, comprehensão.) Empregava-se, na linguagem philosophica, como synonymo de pyrrhonismo e scepticismo, e ainda assim como termo antiquado prevaleceu na linguagem medica.

— Em Philosophia, nome de certa eschola que sustentava a impossibilidade de saber ou conhecer certamente uma cousa. = Os Pyrrhonicos sustentavam a **acatalepsia** universal e absoluta.

— Em Pathologia, a **acatalepsia** é uma affecção intermittente, na maior parte das vezes apyretica, caracterisada pela perda instantanea do sentimento, do entendimento, e por uma rigidez tetânica geral ou parcial do systema muscular. Todas as funcções da vida interior exercem-se; é rara esta affecção, observada nos individuos melancholicos e nervosos; os ataques succedem-se irregularmente como os da hysteria ou da epilepsia.

— Modernamente, usa-se na linguagem ordinaria **catalepsia**, como se encontra nos livros inglezes, italianos e hespanhoes.

† **ACATALÉPTICA**, *s. f.* Seita de philosophos, que professavam a doutrina da *acatalepsia*, ou a impossibilidade de saber ao certo alguma cousa.

ACATALÉPTICO, *adj.* Individuo atacado de *acatalepsia*; o que diz respeito a esta doença. — Na linguagem vulgar, diz-se do que é incapaz de attingir ou conceber alguma idéa.

† **ACATÁLIS**, *s. m.* Nome grego da vagem do zimbro, adoptado em Botanica.

ACATAMENTO, *s. m.* Reverencia, respeito, mesura, veneração, consideração, honra, culto, adoração. No sentido figurado: geito, semblante, presença, aspecto.

> Logo cada um dos Deoses se partia
> Fazendo seus reais acatamentos
> Para os determinados aposentos.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 41.

> Em seus olhos se via [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> DR. ANTONIO FERREIRA, POEMAS LUZIT., tom. I, p. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> De vossa bella [illegible]
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. 7

— No **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 163, traz Garrett: — «... *e pondo-se a um lado afastou com muito* **acatamento** *o panno de raz.*» No sentido de: presença, aspecto: — «*O* **acatamento**, *á primeira vista*, (por a gravidade de sua pessoa) *um pouco temeroso.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 16. — «*Levaram dous anjos a alma de Frei Domingos até a apresentarem diante do divino* **acatamento**, *toda revestida de gloria.*» Dom Rodrigo da Cunha, **Catalogo dos Bispos de Lisboa**, Part. II, cap. 64, n. 3.

— Syn. **Acatamento**, *respeito*: o primeiro vocabulo exprime um sentimento de veneração por qualidades moraes elevadas, em presença ou no momento em que se falla no individuo que as possue. — O *respeito* póde ser filho do temor; dá-se para com aquelles que consideramos mais do que nós, ou pela sua edade, nascimento ou fortuna.

† **ACATAPÓSIS**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kataposis*, acção de engulir.) Difficuldade, impossibilidade na deglutição. — Emprega-se na linguagem pathologica.

ACATAR, *v. a.* Respeitar, honrar, venerar, considerar, mesurar, cortejar, reverenciar; na linguagem antiga, olhar com attenção, vigiar. — «... *d'esta maneira* **acatava** *e honrava e reverenciava o culto divino.*» Garcia de Rezende, **Chron. de Dom João II**, p. 190. — «*Entre as boas doutrinas, que lhes davam* (os Lacedemonios aos filhos) *principalmente era que* **acatassem** *muito aos velhos, e que os honrassem e lhes dessem logar onde quer que estivessem.*» Dr. Antonio Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. I, sc. III, Tom. II, p. 20.

— Loc.: **Acatar** *as ordens*, guardar respeito. Por esta locução, vê-se qual é a etymologia da palavra, por isso que em documentos antigos se encontra **catar** *as ordens*, no sentido de respeitar o sacramento de que se está investido. E' pois acatar, o mesmo que catar, temer, guardar, procurar, empregado no sentido metaphorico, e acompanhado do prefixo *a* da indole da lingua portugueza. Bluteau approximava-se d'esta idéa, quando dizia: — «*Parece derivado de recato, porque para a pessoa que se respeita, se olha com recato de não offendel-a.*»

ACATARRADO, *adj.* Que está com *catarro*, isto é, com uma inflammação aguda ou chronica das membranas mucosas, com o augmento da secreção habitual d'estas membranas. **Acatarrado** refere-se unicamente á coryza ou catarro nasal, e, quando muito, á pharyngite. = Introduzido por D. Francisco Manoel de Mello, nos **Apologos Dialogaes**, p. 22: — «... *os fazia recolher por chuvas e neves, e ventos, mortos*, **acatarrados** *e fóra de horas.*» A linguagem scientifica tem admittido as palavras *catarral*, *catarroso*; o vulgo usa mais de **Encatarroado**, tambem empregado por Dom Francisco Manoel de Mello, no **Hospital das Letras**, fol. 325, e por Jorge Ferreira. = Esta segunda fórma tem o substantivo e o verbo que faltam á primeira.

† **ACATASOL**, *s. m.* Tecido fino e lustroso de que usavam os antigos. = Recolhido por Francisco José Freire, nas **Reflexões da Lingua Portugueza**, Part. III, p. 7. = Escreve-se de preferencia **Catasol**. Vid. esta palavra.

ACATASOLADO, *adj.* Tecido do mesmo modo que uma fazenda fina, lustrosa e cambiante ou de furta-côres, chamada *cata-sol*. — «*Vestia ao antigo umas roupas largas de uma seda* **acatasolada**, *que fazia varias côres.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, p. 262, col. 3. = No sentido figurado, emprega-se como cousa de falso lustre, pouco duravel, mudavel, versatil: — «*Se os homens quizessem cahir na conta de quã varias e* **acatasoladas** *são as cousas do mundo, e ver-lhe o fio de perto...*» Heitor Pinto, **Dialogos**, P. II, p. 8.

— Moraes escreve **acatasolado** com um só «**s**», ao contrario do **Diccionario da Academia**; em rigor, deve ser assim, porque vem das duas palavras radicaes *cata* e *sol*.

ACATÁSTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *katastikos*, estavel.) Em Medicina, dá-se este nome ás doenças cujos symptomas variam irregularmente. = Tambem se dá este nome ás ourinas que mudam de aspecto a cada instante.

† **ACATECHILI**, *s. m.* [illegible]. Nome vulgar mexicano de uma ave, a que Linneo, em Ornithologia, poz o nome de *Fringille mexicana*.

† **ACÁTERA**, *s. m.* Em Botanica, nome grego do grande zimbro de vagens negras.

ACÁTES, *s. f. ant.* Pedra preciosa com betas brancas, de que ha bastantes qualidades. Fórma antiga da palavra [illegible], porém mais proxima do seu typo grego *akates*. E' propriamente o quartzo. Vid. **Achates** e **Agata**.

† **ACATHAPANOS**, *s. m.* Em Diplomatica, palavra que, nos velhos codices, designava o prefeito de uma cidade ou provincia.

† **ACATHÁRSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *katharsion*, purgação.) Em Materia Medica, omissão de um purgante; impureza de humores.

† **ACATHISTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *katesmos*, assento.) Em Historia Ecclesiastica, é uma novena que, na Egreja grega, se celebrava na quarta semana da quaresma, em honra da Virgem, á protecção ou intercessão de quem se attribuia o ter sido livre, por tres vezes consecutivas, a cidade de Constantinopla dos ataques dos musulmanos. = Tambem designa o hymno que, n'esta funcção, se cantava em honra da mesma Virgem, e que era de rigor cantar-se em pé.

† **ACATHÓLICO**, *adj.* (Do gr. *a*, não, e *katholikos*, catholico.) Neologismo introduzido pela linguagem juridica moderna, para designar o que é christão, mas que não pertence á egreja de Roma; tambem se applica aos cultos e seitas dissidentes. Na maior parte das vezes, emprega-se como substantivo. = Foi regeitado este vocabulo na revisão do moderno **Codigo Civil**, mas não deixa de usar-se na linguagem fallada, para exprimir mais facilmente as relações juridicas das pessoas que não seguem as disposições canonicas.

† **ACATO**, *s. m.* Em Alchimia, nome da ferrugem de chaminé.

† **ACATSJA-VALLI**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar no Malabar de uma planta parasita, da familia das lamineas, chamada *cassythe ritiforme*.

† **ACAUDADO**, *adj. p.* (Do latim *acaudatus*, sem cauda.) Nome dado por Gurlt ás anomalias que consistem na falta de coccyx. Vid. **Acoccygeo**.

ACAUDELADAMENTE, *adv.* (De **acaudelado**.) **Acaudilhadamente**. Em ordem, com disciplina, em marcha regular. — «... *e os outros que ficarão foron-se colhendo aa cidade*, **acaudeladamente**, *e todos em hum.*» **Chronica Geral de Hespanha**, cap. 69, p. 69.

ACAUDELADO, *adj. p.* Capitaneado, sob o commando de um *caudel* ou caudilho. = Acha-se empregado em um dos nossos primeiros monumentos linguisticos, a **Chronica do Condestavel**, cap. II, e por Damião de Goes, e Frei Simão Coelho. = O **Diccionario da Academia** escreve com dois «ll».

ACAUDELAR, *v. a. ant.* (De caudel.) **Acaudilhar**. Capitanear, commandar, mandar. = Encontra-se nos primeiros monumentos da lingua portugueza. — «*E Dom Rodrigo Forjaz* **acaudelou** *aquelles, que hi estaram e oolhou hu estava el-rey dom Sancho e rompeu per todallas aazes.*» **Livro das Linhagens**, p. 281. — Na **Ordenação Affonsina**, o prefixo «**a**» desapparece.

— **Acaudelar-se**, *v. refl.* Reunir-se sob o commando de um cabedel, caudel ou caudilho: — «*Outro sy devem obedecer a seu mandado os Alcaides, e todos os outros, que forem com el na frota ou na armada, e* **caudelarem-se** *per elle e assy como fariam per Nós, se prezente fossemos.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. LIV, § 9. — O prefixo tende a desapparecer na linguagem escripta.

ACAUDILHADAMENTE, *adv.* Com bôa ordem, disciplinadamente, capitaneadamente; em ordem de peleja e de ataque. = Fórma mais moderna de **Acaudeladamente**. Vid. esta palavra.

ACAUDILHADO, *adj. p.* Capitaneado, sob o mando de um caudel, disciplinado, arregimentado. = Acha-se empregado por Fernão Lopes, na **Chronica de Dom João I**, e por Sá de Menezes na **Malaca Conquistada**, cant. XII, est. 66.

† **ACAUDILHAMENTO**, *s. m. ant.* Mando, regimento, disciplina do caudel; alistamento de *acaudilhados*. — Na **Orden. Affonsina**, encontra-se já sem o prefixo «**a**»: — «... *e em a mAão seestra hum estandarte das nossas armas em signal de* **caudilhamento**.» Liv. I, Tit. 54, § 4.

ACAUDILHAR, *v. a.* (De **caudilho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fórma moderna do verbo antigo **Acaudelar**. Capitanear, commandar, guiar, conduzir, mandar, governar a gente de guerra, dispôr, ordenar, disciplinar soldadêsca em ordem de combate. — Empregado por Diogo de Couto.

> *Acaudilha* [illegible]
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., C. IX, est. 17.

† — **Acaudilhar-se**, *v. refl.* Reger-se pela ordem do caudel; agrupar-se disciplinadamente, andar sob o commando de um caudilho.

† **ACAULE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *kaules*, haste.) Em Botanica, classificação das plantas, cujas folhas e flôres parecem nascer da corôa da raiz; existe a haste, mas em proporções tão pequenas, que apenas constitue uma toca ou rhizoma.

ACAUTELADAMENTE, *adv.* Com tento, seguramente, cautelosamente, pensadamente, precavidamente, próvidamente, maliciosamente: — «*Essas lembranças por ventura servir-vos-hão de emendardes a vida, passando-a com muitos escrupulos e mui* **acauteladamente**? » Fr. Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, Div. 10, fol. 3.

† **ACAUTELADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com as maiores cautellas. — Este grau superlativo augmenta o sentido máo: com certa malicia, astuciosissimamente.

† **ACAUTELADISSIMO**, *adj. sup.* Previdentissimo, avisadissimo, prudentissimo. — **Acauteladissimo** *nas suas obras.* = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes, na **Alma Instruida**.

ACAUTELADO, *adj. p.* Previdente, astuto, avisado, resguardado, prevenido, precavido; e, figuradamente: seguro, sagaz, malicioso, solerte, vesano, manhoso. — «*Este é homem* **acautelado**, *que sabe o que ha de fazer no que está á sua conta, que assim convém mais com o nosso modo de fallar*, etc.» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, p. 53, ed. 1722.

— No sentido figurado:

> Tem asinina a testa, a mão grifanha,
> O peito, da raposa *acautelado*
>
> ALVARES DO ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 128, v.

— Loc.: **Acautelado**, sabedor dos livros de praxe juridica, chamados *cautelas*. — **Acautelado**, no fôro ecclesiastico, o que foi *absolvido á cautela*. Vid. **Absolver**.

ACAUTELAMENTO, *s. m. ant.* Precaução, providencia, tento, reserva, prudencia, argucia. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e pelo Padre Bento Pereira.

ACAUTELAR, *v. a.* (Do latim *cautus*, seguro, prudente.) Prevenir, precaver, providenciar, avisar, segurar, premunir, prever, acudir a tempo, resguardar, recolher. — «*Sobre este grande risco de tornarmos a adoecer depois de sãos e cahir depois de levantados, nos avisa e* **acautela** *o Divino Oráculo.*» Vieira, **Sermões**, 4, 3.

— **Acautelar**, *v. n.* Usar de cautela, presentir o mal, obviar, evitar: — «...*por quanto o premedital-os* (os males) *faz* **acautelar** *contra o damno, que podem fazer.*» Fr. Antonio Feio, **Tratados Quadragesimaes**, Part. I, fol. 3, col. 1.

— **Acautelar-se**, *v. refl.* Vigiar-se, resguardar-se, prevenir-se, ter-se em guarda, recolher-se. — *Por* **se** *o homem* **acautelar** *não se perde nada.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. IV, scen. 9. = Usado por Azurara e Frei Luiz de Sousa.

ACAVALLADO, *adj. p.* Com similhança de cavallo; sobrepôsto; d'aqui vem o dizer-se figuradamente: grosseiro, abrutado de maneiras. = Tem um sentido particular: a juncção do cavallo com a egua. **Leis Extravagantes**, Add. 13.

— Loc.: *Dentes* **acavallados**, enfrestados, sobrepostos, que não sáem direitos dos seus alvéolos, e parecem amontoados uns por sobre os outros.

ACAVALLAR, *v. a.* Segundo o **Diccion. da Academia**: — «... *lançar a egoa ao cavallo para que a cubra.*» Acha-se empregado na prosa legal, nas **Leis Extravagantes**, recolhidas por Nunes de Leão, Add. 21: — « ... *dar-lhe-hei juramento dos Santos Evangelhos, que* **acavallem** *todas as suas egoas com o dito cavallo sómente.*» No sentido figurado, tambem designa: agrupar, amontoar, sobrepôr de uma maneira feia e sem ordem.

ACAVALLEIRADO, *adj.* Mais proprio do que **acavallado** na locução apontada; agrupado em cima de outras cousas similhantes, empilhado.

— Em Botanica, *folhas* **acavalleiradas**, as que estão de tal fórma conchegadas,

que umas cobrem as outras, de modo que as duas margens da folha exterior abarcam as duas da folha interior e convergem sobre a nervura dorsal d'ella, como os lyrios, juncos e algumas gramas. Pela disposição d'estas folhas, se denominam [illegible], [illegible], etc.

† **A CAVALLEIRAS**, *loc. adv.* Andar ás costas de outra pessoa. = Usada na linguagem popular: [illegible] *Traze-me* « caval**leiras**, *dar-te-hei mel e cêra.*» **Anexim.** O rapazio diz: **A cavelleirotas.**

† **ÁCAVE**, *s. m.* Mollusco do genero de hélices de grande abertura e com uma columna bastante arqueada.

† **ACAVIACO**, *s.* [illegible] Em Ornithologia, certa ave da Nigricia.

ACAWÉRIA, *s. f.* (pr. *acavéria.*) Arbusto de Ceylão, cuja raiz amarga se emprega contra as mordeduras dos animaes venenosos: [illegible] de Linneo. Nas boticas tem o nome vulgar de *raiz de serpente.*

† **ACAYRELADO**, *adj. p.* Vid. Acayrelado. No **Cancioneiro Geral**, onde se não encontram regras nem uniformidade de orthographia, vem:

[illegible]

† **ACAZIR**, *s. m.* (pr. *acadzir.*) Nome alchimico dado ao estanho puro.

AÇAABARCAR, *v. a. ant.* (Aqui dá-se a vocalisação do «m»; em **Açamarcar**, dá-se a syncopa do «b».) Vid. **Açambarcar.**

AÇAAGADOR, *s. m. ant.* Vid. **Açacalador**, e **Cacalador.**

AÇABARCAR, *v. a.* Monopolisar. Acha-se empregado na **Ordenação Manuelina.** Vid. **Açambarcar.**

AÇACAL, *s. m. ant.* (Do arabe *assakca*, participio do verbo *sakca*, dar de beber, regar as plantas, vender agua.) Aguadeiro, que acarreta agua. — « *Porque levaes tão má vida? não cançaes de ir tantas vezes ao rio, fazerdes de vós* **açacal**, *não é direito.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. II, scen. III.=João de Barros empregou-o como adjectivo:— « *...bois* **açacaes** *de acarretar agua.* » **Decada II**, Liv. II, cap. 9. = Esta é a opinião de Francisco José Freire, nas **Reflexões da Lingua Portugueza**, Part. II ,p. 7. Vid. **Açaqula.**

AÇACALADAMENTE, *adv. ant.* (Formado do verbo *açacalar*, que tambem se escreve *acicalar.*) Polidamente, lustrosamente.=Recolhido pela primeira vez nos **Diccionarios** de Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. = Está fóra do uso. Póde adoptar-se a fórma moderna **acicaladamente.**

AÇACALADO, *adj. p.* (Do arabe *sakcala*, brunir, no participio.) Brunido, polido, luzente, lustroso, com brilho metallico. = No sentido metaphorico, recolhido por Bluteau: Limpo, puro. — « *As armas manuaes dos soldados tão limpas, tão* **assacaladas**, *e tão luzidas.*» Vieira, Sermões, Tom. V, p. 424. — «*...escudos que pareciam espadas* **açacaladas.** » **Segundo Cerco de Diu**, fol. 190. = Empregado tambem por Jeronymo Côrte Real, e Castanheda. = No sentido figurado: — «*... entre os quaes os Machados de sobra conservam os* **açacalados** *fios.* » **Vida do Irmão Pedro de Basto**, p. 2, col. 1. Referia-se á pureza da sua linhagem.=Em alguns auctores encontra-se esta palavra escripta com «ss», mais proximo da orthographia arabe.

— PHON.: Bluteau diz que tambem se escreve **acicalado**; de facto o «a» breve na sua derivação do arabe é pronunciado geralmente como «i», ex.: *Liçân*, licin; *bilâd*, bilid; *çafr*, cifra.

[illegible]

AÇACALADOR, *s. m.* (Do arabe *assakcal.*) Alfageme, armeiro que limpa, lustra, pule e dá têmpera ás espadas e outras armas brancas. Ainda se emprega na technologia moderna: o brunidor ou limpador de espingardas, etc. = Na **Ordenação Affonsina**, encontra-se empregado sem o «a» expletivo e prefixo, portanto mais proximo da sua etymologia arabe: — « *O Marichal haverá de cada mercador, que seguir a hoste, e armeiro, e* **çacalador**, *e barbeiro, e reguatão, e de cada hũa molher da mancebia cada sabbado doze reaes brancos*, etc. » Liv. I, tit. 53, § 4. = Nos monumentos litterarios, tambem se encontra **Açacador.** Vid. esta palavra.

AÇACALADURA, *s. f.* O acto mecanico de polir ou **açacalar** qualquer arma; a arte ou profissão que exerce o artifice que é **açacalador**; o effeito do lustro ou polimento dado a uma arma. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira, e por Bluteau no **Vocabulario**, significando officio de alfageme.

AÇACALAR, *v. a.* (Do arabe *sakcala*, brunir, limpar; com o prefixo «a». Na **Orden. Affons.** encontra-se sem o «a» expletivo.) Polir, lustrar, dar brilho metallico por meio do esmeril; no sentido figurado: afinar, aguçar, aperfeiçoar, apurar. — «*... levantando todos sua artilheria e* **açacalando** *suas armas.* » Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. III, cap. 9.—Figuradamente: [illegible] **açacalando** [illegible] *tigos botos e ferrugentos, que não tem aço.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 10.

— Duarte Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, traz esta palavra a que não pôde dar origem certa.

— LOC.: Açacalar [illegible] certa agudeza, illustração; **açacalar** *descendencias*, investigal-as, esmerilhal-as.=

Tambem se escreve **assacalar**, menos frequentemente.

AÇACANHÃO, *s. m. ant.* O que tem o costume de calcar aos pés. = Recolhido, pela primeira vez, pelo Padre Bento Pereira. = De origem incerta.

AÇACANHAR, *v. a.* Pizar, calcar aos pés. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Talvez de **Acalcanhar**, segundo Moraes.

† **AÇACU**, *s. m.* Arvore do matto virgem do Brazil, cujo succo é venenoso; attribue-se-lhe a virtude especifica de curar a morphéa.

AÇAFATA, *s. f.* Formado da locução *Moça do* **açafate** ou cestinho em que, ainda no seculo XVIII, as criadas apresentavam os toucados, lenços ou camisas. Moça das rainhas, que tem por officio apresentar-lhes as roupas e ajudal-as a vestir e despir, e a quem compete tambem o cuidado das vestimentas. = E' de uso palaciano.

AÇAFATE, *s. m.* (Do arabe *assafatha*, transformando o *sim* ou «s» arabe em «ç», ex.: *Assod*, açude; *assaute*, açoute, etc.) Pequeno cêsto tecido de vimes delgados e descascados, de trez ou quatro dedos de altura, sem arco ou azas, largo e leve, servindo para guardar objectos de costura, bordados, engommados, etc.

[illegible]

Part. III, cap. 60.

[illegible]

CANC. GER., t. 1, p. 96.

— LOC.: *Moça do* **açafate**, a cuvilheira, aia ou ama que apresenta á rainha os vestidos; a criada que traz o toucado ás infantas. = Acha-se abonado por Carvalho, na **Chorographia.** Vid. **Açafata.**

— Encontra-se tambem, e com mais frequencia, sem o prefixo «a». Vid. **Çafate.**

† **AÇAFATINHO**, [illegible] de pequenas dimensões, mais para brinquedo ou enfeite do que para uso.=Recolhido por Jeronymo Cardoso, pelo Padre Bento Pereira e Barbosa.=Tambem se escreve **Çafatinho.**

AÇAFRA, *s. f.* Bigorna, incude, logar onde os ferreiros batem o ferro. = Tambem [illegible]

AÇAFRÃO, [illegible]

[illegible] centimetros de altura. Linneo, no seu [illegible]

Crocus officinalis sativus, pertencente á Triandria monogynia. Ha tambem o *Crocus autumnalis,* conhecido com o nome vulgar de **açafrão** *palhinha,* citado na **Pharmacopêa Tubalense**; e o *Crocus vernus* de Linneo, ou o **açafrão** *da primavera.* O **açafrão** cultivado é originario da Asia, mas nasce espontaneamente nos Pyreneos. = Os stygmates são amarellos, tendo um certo aroma agradavel pronunciado, capaz de produzir graves affecções. =Emprega-se como condimento para dar côr ás comidas. E' muitas vezes falsificado com o *Carthamo* ou **açafrão** *bastardo.*

— Na linguagem usual e poetica, significa a côr amarella, a côr doirada das cearas, dos fructos:

> De *açafrão* doce e lindo
> O galeto tinge resplandecente.
>
> VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode 6, v. 5.

— « *Muitas pedras furadas por dentro... mas são mui pezadas e amarellas como* **açafrão**. » Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, P. I, Liv. IV, cap. 1.

— Em Materia Medica, o **açafrão**, applicado em pequena dóse, é empregado como narcótico contra as convulsões.

— Em Pharmacologia, *alcool de* **açafrão**, *tintura de* **açafrão** *composta, xarope de* **açafrão**, nomes de diversos preparados.

— Em Chimica, o **açafrão** dá pela analyse uma materia colorante vermelha alaranjada, um oleo volátil aromatico, um oleo fixo, gomma, albumina e alguns saes. Dá-se tambem este nome a diversas combinações metallicas em razão da sua côr: **açafrão** *dos metaes,* é o *oxydo de antimonio sulphurado semi-vitroso e opaco,* (crocus metallorum) assim chamado por causa da côr cinzenta amarellada.—**Açafrão** *de Marte aperitivo,* carbonato de ferro, formado na maior parte de peroxydo de ferro; obtem-se, expondo o ferro ao ar humido, ou ao orvalho. — **Açafrão** *de Marte adstringente,* é o tritoxydo de ferro. Estes dous carbonatos empregam-se como excellentes tónicos.—**Açafrão** *de Marte zwelfer,* tritoxydo de ferro de um vermelho brilhante, que se obtem decompondo a limalha de ferro pelo azotato de potassa.

— Em Nautica, **açafrão** é o largo do leme junto á palheta, o qual serve para facilitar o movimento do mesmo leme. = Recolhido por Bluteau. =Tambem se dá este nome, na marinha franceza, á parte do leme que se acha acima do plano de fluctuação.

— Em Historia Geral, o **açafrão** era empregado pelos habitantes de Tyro, para tingir os véos das noivas; entrava na fabricação dos perfumes, nas preparações culinarias, e na pharmacia. Os Egypcios e os Hebreos empregavam-no na coloração dos alimentos, e aspergiam com elle os templos, os theatros e as salas dos festins. Os sybaritas bebiam uma infusão de **açafrão** antes de se entregarem aos prazeres da meza. Na **Chronica Geral de Hespanha**, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, fallando das excellencias de Toledo, vem: — « *E o seu* **açafram** *he melhor que nenhum outro de todos os despanha, assy en tintura como en cóor.* » Cap. 32, p. 41, ed. do Dr. Nunes de Carvalho.

AÇAFRAR, *v. n. ant.* (Do adjectivo **çáfaro**, bravío, áspero, indócil, rude, montezinho; com o prefixo « **a** » e a terminação verbal «**ar**».) Fazer-se arisco, esquivo, desdenhoso, sáfaro, intractavel. = Acha-se empregado em uma trova de Martim Affonso de Mello, a Dom Francisco de Byveiro:

> Senhor, d'Alhargas capaz
> lhe mandas de tafeta
> e tal vez
> que com mais *açafrana.*
>
> CANC. GER., t. III, p. 259.

— Este verbo, empregado no seculo XV, póde ser melhor comprehendido approximado do proverbio francez: *Être reduit au safran,* sair-se mal no negocio. De facto o verbo **açafrar** foi empregado n'este caso, porque Dom Francisco de Byveiro, segundo a rúbrica das trovas: — «... *andaua negociando em dar uma mula e touca e tobardo e sombreiro a uma dama que lh'o mandou pedir, para um caminho, e era recado falso.*» = No velho symbolismo juridico **açafrava-se**, ou pintava-se de côr de **açafrão** a casa do negociante fraudulento e a de qualquer pessoa convicta de velhacaria e má fé. Portanto a historia dá um sentido differente do recolhido no **Diccionario da Academia**.

AÇAFROA, *s. f.* (Nome vulgar do *carthamus tinctorius,* de Linneo; no allemão, *Saflor.*) — Planta herbacea annual, da syngenezia polygâmia egual de Linneo, da familia das synanthéreas, cujas pétalas são conhecidas no commercio pelo nome de **açafrão** *bastardo.* As flores apresentam dous principios colorantes: um amarello chamado *Carthamina,* outro empregado nas tinturas côr de rosa e vermelho carregado, chamado *Carthameina.*

— Em Materia Medica, a semente de açafrôa é empregada como purgativo. — « *O sumo da semente da* **açafrôa**, *tomado em caldo de gallinha relaxa o ventre...* » **Desengano para a Medicina**.

— Em Botanica, *a flôr da* **açafrôa** differe do **açafrão**, com o qual se confunde no commercio, em que ella se dá a conhecer pelo tubo vermelho, quinquífido, encerrando o pistillo e os estâmes, e porque não tem a brandura e cheiro agradavel do **açafrão**.

AÇAFROADO, *adj. p.* Tinto com **açafrão**, temperado, adubado com **açafrão**; que tem a côr de amarello tostado. No sentido figurado: com uma leve tintura, imperfeitamente instruido em qualquer arte ou sciencia. — « *Vinha* (o Naique) *todo* **açafroado** *com uma cabaya muito fina, os pés descalsos á usança da terra, e n'elles uns chempos ou tamancos prezos entre o dedo polegar e o visinho, com uma formosissima perola.* » **Hist. Trag.-Mar.**, T. I, p. 300. — « *A planta* (mandragora) *é alta um covado, dá uns pomos como maçãs, amarellos de fóra, como* **açafroados**, *e vasios de dentro.* » Fr. Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, p. 421, ed. de 1732.

— Loc.: *Cabello* **açafroado**, bastante louro, tirante a vermelho tostado.—*Arroz* **açafroado**, adubado com açafrão. — **Açafroado** *com alguns annos de estudo,* com uma leve tintura de sciencia: empregada por Frei Pedro Calvo, nas **Homilias da Quaresma**. — « *Caldo* **açafroado**. » Curvo Semedo, **Atalaia**, p. 43.

AÇAFROAL, *s. m.* Agro ou canteiro semeado de açafrão.

AÇAFROAR, *v. a.* Tingir de açafrão; dar côr amarellada; adubar com açafrão. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

AÇAFROEIRA, *s. f.* A planta que dá a flôr chamada açafrão. — **Açafroeira** *do Brazil,* arvore que dá uma flôr branca, que tem a côr do açafrão, e tambem é empregada na coloração de guisados; é cheirosa como o jasmim, e cáe a cada manhã. E' a *arvore triste da India,* citada por Fernão Alvares do Oriente.

AÇAFROL, *s. m.* Açafrão agreste, formando duas variedades da açafroeira, uma o **açafrol** *do outomno,* outra o **açafrol** *da primavera.* Dá-se tambem este nome aos estâmes e estylete do verdadeiro açafrão.—**Açafrol** *bastardo,* é a flôr da *Ixia bulbocodium* de Linneo, que tem grande analogia com o genero *Crocus.* Todas estas castas se dão em Portugal sem cultura.— « *Ou tambem por ser agreste, e se chamar por isso* **açafrol**, *e se cuidar ser o que muitas vezes nos vendem falsificado.* » Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dialogo IV, p. 95.

— Syn. **Açafrol**, *açafrão*: Pela citação de Miguel Leitão de Andrade, ve-se que o **açafrol** designa as duas variedades da açafroeira, que no commercio se falsifica vendendo-as pelo *açafrão aromatico.* Segundo o **Diccion. da Academia**, a distincção entre estes dous nomes foi originada d'esta fraude.

† **AÇAHI**, *s. m.* Fructo do açahizeiro, do Brazil. = Tambem designa uma bebida refrigerante, preparada com o succo do côco **açahi**, muito usada no Pará, d'onde veiu o fazer-se o anexim brazilico:

> Quem vem ao Pará, parou;
> E se bebeu *açahi*, ficou

† **AÇAHIZEIRO**, *s. m.* Palmeira fructífera do matto virgem do Pará; nas ou-

tras provincias dá-se-lhe o nome de *juçará*. Vid. esta palavra.

† **AÇAGAADOR**, *s. m.* (De *açacalador*; o *caf* ou «c» arabe é ás vezes abrandado pela guttural «g», ex.: *albondoc*, almondega; *azzauca*, azougue; o «l» medial arabe, tambem acontece ser syncopado no portuguez, ex.: *adalîl*, adail; *mihyâla*, maquia.) O que açacalava, polia, dava córte e afiava todo o genero de ferramentas e armas: — «*João Lourenço* **açagaador**, *e Affonso Esteves cuiteleiro.*» **Doc. ant.**

AÇAIMADO, *adj. p.* Com focinheira ou freio a modo de bolsa, feito de pequenas corrêas afiveladas, com que se prende o focinho dos cães para que não mordam. = Usado na linguagem popular: na linguagem escripta usa-se **Açamado**.

AÇAIMO, *s. m.* Mais correctamente **Açamo**, segundo a sua origem árabe. Diz Francisco José Freire que os bons antigos — «*... chamaram* **açâmo** *e não* **açaimo**, *ao freio ou cabrestinho.*» **Reflexões da Lingua Portugueza**, Part. II, p. 40. Vid. infra.

AÇALHAR, *v. a. ant.* Assestar, fazer pontaria, pôr as peças em repairos de carretas. — «*... andando elle dando ordem para se* **açalhar** *uma bombarda.*» João de Barros, **Decada VI**, Liv. 10, cap. 11. = Tambem se escreve **Çalhar** e **Salhar**. Vid. estas palavras.

AÇALMADO, *adj. p. ant.* Provido de *açalmo*; figuradamente: abastecido, fornecido, cheio, farto. Refere-se propriamente a munições de guerra. — «*Outro sy daraa Cartas pera os Corregedores das Comarcas, e Juizes que vejam os nossos castellos como estam* **açalmados**, *e corregidos, e o que lhes mingua, pera o dizerem a nós.*» **Orden. Affons.**, Liv. I, tit. 5, § 12. = O «ç» era antigamente substituido por «c»; d'aqui vem o encontrar-se esta palavra em varios escriptores com a fórma **Acalmado**. Vid. esta palavra.

AÇALMAMENTO, *s. m. ant.* Abastecimento, provisão, vitualhas, petrechos de guerra; e figuradamente: defensão, guarda, provimento, reparo segundo Viterbo no **Diccionario Portatil**. — «**Açalmamento** *de armas e mantimentos.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom João II**, cap. 30. = Vid. **Acalmamento**, empregado impropriamente no mesmo sentido.

AÇALMAR, *v. a. ant.* Prover, abastecer, fortalecer com munições de bocca e petrechos de guerra; guarnecer, fortificar uma praça, enchel-a de tudo o preciso para o tempo de guerra. — «*...* **açalmou** *muito bem suas fortalezas.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 86. = Vid. **Acalmar**, empregado no mesmo sentido por Fernão Lopes.

AÇALMO, *s. m. ant.* (Do latim *salmagum*, podim de fructas, pastel de carne, segundo Lacerda; ou, melhor, do latim *salmo*, salmão, notavel pela sua extrema abundancia, e além d'isso no velho francez significa *bala* e *martello*.) Provisão, abastecimento, munição de bocca, petrechos de guerra. — «*... vendo que nom tinha hi* **açalmo**, *para ter assi aquella fortaleza.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 79. = Pertence á segunda edade da lingua; acha-se empregado por Azurara.

AÇAMADO, *adj. p.* Com a bocca presa em uma focinheira ou *açamo*, para não morder. — *Cão* **açamado**, com o focinho preso com corrêas afiveladas ao modo de cabeçada. = Figuradamente: comprimido, abafado, domado, como emprega Domingos Maximiano Torres.

— No Direito foraleiro, eram **açamadas** as mulheres de má lingua. Vid. o **Elucidario**, vocabulo *Zegoniar*.

— Em Heraldica, chama-se **açamado**, todo o animal que tem *açamo* de differente esmalte.

AÇAMAR, *v. a.* (Do hebreu *hhassam*, refreiar, segundo Moraes, ou, melhor, do arabe *açame*, do verbo *camma*, ligar, cobrir, enfreiar.) Pôr *açamo*, cabresto, fiscella, para evitar que um animal morda, assim se faz ao cão; ou coma os gommos das plantas, assim se faz ao boi; ou mame, como ao novilho. = Figuradamente: conter, pôr mordaça, fazer calar, ter mão na lingua; n'este sentido, tem uma accepção desprezivel: refreiar, domar, domesticar, vencer alguma cousa, ou successo. — «*Importa encabrestar ou* **açamar** *os bois para que não rôam as vergonteas tenras das arvores.*» Leonel da Costa, **Eclogas** de Virgilio, trad., p. 42. — E Jorge Ferreira, na **Euphrosina**, acto III, scena II: «*... ainda que os* **açameis** *como libreos*, etc.» = Tambem se emprega reflexivamente: — «*Elles mesmos* **se açamam**, *com açamo da cobiça.*» Serrão, **Discurso I**, p. 119.

AÇAMARCAR, *v. a. ant.* (De *açambarcar*, dada a syncopa do «b» medial, ou, melhor, pela permutação da labial pela letra «m», como *cannabis*, cânhamo.) Vid. **Abarcar**. — Recolhido por Barbosa e pelo Padre Bento Pereira.

AÇAMBARCAR, *v. a.* (Do substantivo *sambarco*, travéssa que se lançava por ordem judicial á porta da casa aonde se fazia penhora.) Abarcar, atravessar mercadorias, monopolisar, abranger; no sentido primitivo, pôr travéssas ás portas para ninguem poder entrar n'ellas. — «*Porque não cuide nenhum galante que* **Açambarca** *com [illegible]* *soffre.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, scen. 6.

— Em Direito, **açambarcar**, era pôr *çambarcas* ás portas onde se fazia citação ou penhora: — «*... e aquellas que testemunhar não [illegible]* **cambarcando-lhes** *as portas...*» **Ordenação Affonsina**, Liv. III, tit. 66, *Prol.* = Esta palavra **cambarcar**, explica a etymologia: o «c» tem o valor de «ç» nas primeiras edades da lingua, como se vê em *acalmar* por *açalmar*; na fórma verbal falta tambem o prefixo «a» menos usual na linguagem escripta. O verbo **cambarcar** acha-se reduzido á fórma mais moderna **açambarcar**, no Liv. III das **Ordenações Manuelinas**, tit. 42. — «*E em todo o caso onde algumas pessoas não quizerem testemunhar, o julguador as constrangerá que testemunhem, penhorando-as e* **açambarcando-lhes** *as portas...*» Edição de 1565, fol. XLIX.

— Este termo foi recolhido por Bento Pereira, derivado extensivamente da linguagem juridica para a vulgar; hoje, admitte-se na linguagem da Economia Politica, no sentido de monopolisar, não por privilegio, mas por abarcamento.

AÇAMO, *s. m.* (Do arabe *câmano*, voz corrupta de *camma*, ligar, enfreiar, com o «a» expletivo; o «c» vale por «ç»; o «n» medial arabe é syncopado em portuguez, ex.: *almonadiya*, *almoeda*.) Cabrestilho ou focinheira que prende as maxillas fechadas por meio de uma liga de correia ou camba afivelada por detraz das orelhas do animal que se quer impedir que morda. Bota-se aos cães, aos bois, aos furões, para que não mordam, ou não comam os rebentões dos campos. = Figuradamente, exprime uma repressão aviltante.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]
> [illegible]
> IDEM, [illegible]

— Bluteau traz a fórma *açaimo*, usada na linguagem popular, e condemnada na linguagem escripta por Candido Lusitano.

AÇANHAR, *v. a.* Provocar *sanha*. Usado por João de Barros. = Mais correctamente **Assanhar**. Vid. esta palavra.

† **AÇAQUAL**, *s. m.* O mesmo que **Açacal**. N'esta fórma, acha-se empregado no **Cancioneiro de Rezende**, em umas trovas do Coudél-Mór:

> [illegible]

— Mais correctamente **açacal**. Vid. esta palavra.

† **AÇARILHADO**, *adj. p.* Nome dado em Botanica aos ramos dispostos aos pares, de modo que formam uma cruz ao [illegible] ta disposição. Vid. **Ensarilhado**.

† **ACC.**, [illegible]

ACÇÃO, *s. f.* (Do latim *actio*: o «c» de [illegible] aproximação do «i» e «u», *Auto*.) Operação, obra, feito, exercicio, prática, acto, influencia, postura, figura, geito, de cor-

po, feito, movimento, demanda, recontro, batalha, entrecho, assumpto, argumento, parte de um certo capital. = Dá-se este nome ao exercicio de toda a potencia activa, e, particularmente, aos actos do homem tanto physicos como intellectuaes; no sentido moral, designa a manifestação exterior da actividade intellectual; o producto exterior da determinação interior; a maneira como uma cousa se exerce.

— Em Sciencias Naturaes, as acções *physicas* não são outra cousa mais do que o movimento do choque, do impulso, ou certas alterações, exercendo-se a distancias mais ou menos apreciaveis. — As acções *chimicas*, dão-se entre as moleculas dos corpos, a distancias inapreciaveis, e têm por effeito a sua separação, approximação ou combinação. — As acções *physiologicas*, que se dão nos sêres organisados, caracterisam a vida, como a nutrição, a irritabilidade muscular, ou a enervação, etc.; e, quando estas acções concorrem para um mesmo fim, tomam o nome de *funcções*.

— Em Mecanica, acção é o movimento communicado a um corpo por outro corpo: *quantidade da* acção, o producto de um corpo multiplicado pela sua velocidade e pelo espaço percorrido. — *Egualdade de* acção *e de reacção*, principio que fórma a terceira das leis fundamentaes da Mecanica de Newton.

— Em Direito Romano, acção era a ordem dada pelo Pretor, para verificar a existencia da criminalidade de um facto e de pronunciar tal ou qual decisão depois da verificação d'esse facto. — Em Jurisprudencia em geral, a acção exprime o direito e meio de reclamar diante dos tribunaes o que nos é devido ou o que nos pertence; e, particularmente, acção é uma demanda judicial, fundada n'um titulo ou lei, pela qual se requer que aquelle contra quem se intenta, haja de dar, fazer ou omittir alguma cousa, ou que seja a isso compellido o juiz. — A acção é *pessoal, real e mixta*: *pessoal*, a que é dirigida contra uma pessoa, que pretendemos ser obrigada para comnosco; tal é o *contracto, quasi-contracto, delicto*, e *quasi-delicto*. — Acção *real*, a que é dirigida contra o detentor de uma cousa, sem que exista da sua parte alguma obrigação pessoal. — Acção *mixta* é a que, sendo *pessoal* no seu principio, tem o resultado da acção *real*. — Acção *arbitraria* é aquella em que o juiz póde determinar o genero de satisfacção que o réo deve prestar ao queixoso, e não o condemnar se prestar essa satisfacção. — Acção *de boa fé*, aquella em que o juiz tem o poder de avaliar, segundo a equidade, a importancia da condemnação. — Acção *civil*, a que se derivava do direito civil, em opposição á acção pretoriana. — Acção *de direito stricto*, a que o juiz, adstricto a uma certa fórmula, não podia condemnar o réo a pagar uma somma maior ou menor. — Acção *publica*, a que pertencia a todo o cidadão.

— Em Processo Civil, a acção é *ordinaria, summaria* e *summarissima*; na *ordinaria*, ha libello, contrariedade, réplica e tréplica; na *summaria* abreviam-se os tramites da praxe ordinaria do processo; na *summarissima* dá-se a discussão de plano sem fórmulas.

— Em Direito Civil, acção é um dos meios pelos quaes os lezados em seus direitos podem ser restituidos, indemnisados e assegurados na fruição d'elles. Cod. Civil, art. 2535. — Acção *civil* é aquella cujo conhecimento é ordinariamente attribuido aos tribunaes civis, ou cuja decisão se confia a arbitros. — Acção *confessoria*, a que tem por objecto conservar um direito adquirido real ou pessoal na propriedade alheia, como uma servidão. — Acção *directa*, é a acção pessoal que nasce da obrigação principal em proveito d'aquelle em cujo favor é contraída, contra o que é obrigado, a fim de constrangel-o a executal-a. — Acção *indirecta* é a que provém da obrigação contraída ou da violação commettida por uma pessoa sujeita ao poder d'aquelle contra quem a acção é dirigida. — Acção *contraria*, a que nasce na occasião do contracto de um facto posterior, que póde existir ou não.

— Em Direito Criminal, acção *criminal* é aquella cujo conhecimento é ordinariamente attribuido aos tribunaes encarregados de perseguir e reprimir os crimes. — Acção *publica*, é a que pertence á sociedade para socego da ordem publica, e que é exercida em seu nome por um magistrado, Ministerio Publico.

— Em Direito Commercial, Acção *de avarias* é a que compete ao segurado contra o segurador para reparação da perda parcial ou deteriorações da cousa segurada; só cabe no caso de sinistro menor. — Acção *de abandono* é o acto pelo qual o segurado, em certos casos determinados na lei, abandona e cede ao segurador a propriedade dos objectos segurados, e reclama a somma convinda pelo seguro: tem logar no evento de sinistro maior. — Acção *de auctoria* ou *evicção*, é a que compete ao comprador de boa fé para regressar contra o vendedor ou traspassador de alguma cousa alheia obrigada que a venha defender e segurar-lhe ou pagar-lhe o valor recebido com os prejuizos e interesses. — Acção *cessionaria*, é a que compete a qualquer que negociou, comprou, perdeu ou adquiriu por titulo legitimo algum direito e acção resultante do contracto e causa de debito válido contra o devedor originario e contra o expromissor. — Acção *conditicia*, a que compete ao que prestou ou traspassou alguma cousa a outro na esperança e ajuste de prestação ou cousa honesta e equivalente. — Acção *de commodato* é a que se emprega para restituir em especie a cousa com os legitimos fructos e interesses da demora. — Acção *constitutoria* ou *de credito* é a que tem logar em toda a obrigação de escriptura publica, procedida de qualquer legitima transacção mercantil, qualquer que fosse a causa originaria do debito, reduzida á mera obrigação chirographaria, para se pagar em dinheiro. — Acção *depositaria*, sendo directa, é a que compete a quem fez o deposito contra o depositario e seus herdeiros, para entregar a cousa depositada em especie; sendo contraria, compete ao depositario contra o depositante para obter a indemnisação das despezas da guarda do deposito. — Acção *de dolo* é a que tem logar contra os contractos em que se procedeu de má fé e engano. — Acção *directa ex-vendito* é a que compete ao vendedor para haver do comprador o preço justo no tempo e logar convencionado; tambem cabe ao comprador a acção contraria para haver do vendedor a cousa comprada. — Acção *da evicção*: Vid. Acção *da autoria*. — Acção *edilicia*, divide-se em *redhibitoria* e *estimaria*; ambas têm por fim engeitar a cousa comprada, permutada ou dada em pagamento, porque tinha algum vicio occulto não manifestado pelo devedor. — Acção *exercitoria* é a que compete a qualquer que tem contracto com o mestre do navio ou com o proprietario. — Acção *fidejussoria* é a que compete ao credor que abonou a divida simplesmente, ou como principal pagador. — Acção *da gestão dos negocios* é a que se dá ao senhor da cousa ou seus herdeiros contra o gestor dos negocios, ou vice-versa. — Acção *hypothecaria* é a que se dá contra qualquer terceiro possuidor, que retem a cousa que foi obrigada ao poder para a restituir, ou pagar a divida com todos os legitimos interesses. — Acção *in debito* compete áquelle que em boa fé pagou o que não devia, ou mais do que devia. — Acção *institutoria* é a que compete a qualquer que tratar com a pessoa publicamente proposta e auctorisada por quem a propoz, para alguma negociação e mercancia terrestre em praça, casa, loja ou taverna. — Acção *de mandato* é a que compete ao committente, constituinte, mandante e proponente, contra o commissario, procurador, caixeiro, que não executou a procuração, depois de a haver acceito, ou que excedeu os limites prefixos ou vice-versa. — Acção *de mutuo* é a que se propõe para reembolso do dinheiro emprestado ou outras mercadorias para serem restituidas em genero. — Acção *pignoraticia*, quando directa, é que se dá ao devedor, quer fosse elle ou não o dono do penhor, que pagou plenamente a divida conta o mesmo credor, para lhe

restituir a cousa em penhor, e resarcir-lhe os interesses e damnos causados pela demora: sendo contraria, é a que se dá ao credor contra o devedor para obter o seu pagamento e indemnisação. — Acção *da proposição e caixaria* é a que compete ao proponente contra seus propostos e acreditados em negocios domesticos, terrestres, maritimos, para lhes exigir contas; e a estes para satisfacção dos seus salarios. — Acção *regressiva* é o meio pelo qual o portador de uma letra, não podendo amigavel e extrajudicialmente obter segurança ou a satisfacção da letra, recorre a demanda e compulsoria judicial. — Acção *reivindicatoria* é a que compete ao senhor da cousa para a reivindicar aonde quer que ella se achar. — Acção *rescisoria* é a que compete ao comprador para rescindir a venda no caso de retracto convencional. — Acção *revogatoria* é a que compete aos credores para desfazerem a venda, doação, e alienação fraudulenta, com prejuizo de creditos anteriores ou privilegiados. — Acção *sequestraria* é o mesmo que a acção *depositaria,* porém o deposito é feito por auctoridade judiciaria. — Acção *tributaria* é a que compete aos que trataram com filho authorisado pelo pae a negociar em qualquer tráfico.

— Em Commercio e Fazenda, acção é uma fracção do fundo social; parte de interesse que uma pessoa tem em uma sociedade commercial, tendo por fim uma operação determinada; é igualmente o titulo que estabelece essa parte de interesse, a que se chama tambem *apolice.*—Acção *ao portador,* usa-se nos emprestimos publicos; opera-se a cessão pela tradição do titulo. — Acção *nominativa, emissão de* acções. — *Cupões de* acções, certas porções ou fracções de acções — *Vender, comprar, negociar em* acções. — *As* acções *estão altas,* quer dizer, figuradamente, que o credito augmenta.— Acção *na banca,* segundo Bluteau, escripto ou bilhete que dá direito a quem o tem, para cobrar do Banco certa somma de dinheiro. **Suppl. do Vocab.**

— Em Tactica militar, acção é um combate ou recontro em terra ou no mar.—Acção *decisiva.* — «*Para que não houvesse* acção *em que o Conde de S. João não tivesse parte.*» D. Luiz de Menezes, **Panegyrico da Vida do Marquez de Tavora,** p. [illegible]. — *Entrar em* acção, realisar uma operação de guerra, defender ou atacar um forte.

— Em Grammatica, a acção *expressa pelo verbo*; acção *de fallar.*

— Em Rhetorica, acção é o gesto ou movimento dos braços e corpo com que o orador, o actor ou qualquer pessoa, fallando, acompanha a voz, e anima a expressão para lhes dar a força e viveza correspondente. — «*E donde lhe vinha a Santo Antonio esta tão extraordinaria efficacia? Vinha-lhe de que dizia e da voz e* acção *com que o dizia.*» Vieira, **Serm. XI,** n. 424. — Demosthenes dizia que trez cousas fazem o bom orador: acção, acção, acção.

— Em Litteratura, acção é o entrecho principal de um poema, de um drama, de um romance. Segundo Horacio, a acção de um poema épico deve de ser *uma e simples,* isto é, de um só heroe, e que não se possa dividir em outras acções. —Acção *illustre,* não só pelo heroe, como pelo seu cumprimento; a acção deve de ser *perfeita,* que nada falte para o seu complemento, nem se lhe possa accrescentar. — Acção *proporcional,* ou de certa grandeza, nem tão extensa que se não possa alcançar com a memoria, nem tão curta que se não possam enxergar as partes de que se compõe.—Na epopêa, a acção é uma das cinco partes componentes, e propriamente a materia do poema; consta de partes essenciaes, taes são, o *exordio, nexo* e *solução*; e das partes não essenciaes ou episodios.=O *exordio* é a proposição da acção, a invocação e dedicatoria; — *nexo* é o encadeamento dos successos desde aquella parte da acção d'onde o poeta começa a narração até ao ponto em que a empreza começa a pender para a catastrophe ou resultado; — *solução* é tudo o que se segue até ao fim completo da acção.=Os *episodios* são as acções *incidentes* e subordinadas á acção *principal,* servindo para a desenvolver e communicar-lhe variedade e interesse: o *Episodio* do *Adamastor* na acção dos *Lusiadas.* — «*O poeta escolhe uma só* acção *de um heroe, e essa refere não pontualmente como foi, mas como devia ser.*» Severim de Faria, **Discursos Varios,** fol. 106, v.

— Em equitação, *ter* acção, se diz do cavallo que é fogoso.

— Em Theologia ascetica, acção *de graças,* agradecimento, testemunho de gratidão, acto devoto e humilde em que se confessam os beneficios recebidos. — «*E ainda então oras em espirito, quando o coração acceso em desejos celestiaes, todo he occupado em louvores divinaes, e paga a Deos e lhe apresenta* acções *de graças.*» Infanta D. Catherina, **Regra da Perfeição,** cap. II, p. [illegible]. — «*Ouvidi[illegible] missa, a qual acabada, se recolheu em* acção *de graças.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia,** P. II, liv. 4, cap. 1, n. 7.=Ás vezes dá-se o nome de acção ao canon da missa. — Acção *indifferente* é a que nada influe nos costumes, o que por si não produz bem nem mal;—acção *meritoria,* em Theologia moral, é a que se pratica ajudado pela graça divina. Acção tambem significa a acta de um Concilio, a sessão: «[illegible] ... com o que se concluiu *a segunda* acção *do segundo dia do Synodo.*» Fêo, **Tractados Quadragesimaes,** P. I, fol. 78, col. 1. Vid. Acções.

— Loc.: *As boas primeiras* [illegible] *boas* acções.—Acção, em pintura, designa a posição ou postura, e tambem a expressão. —*Por* acções, com acenos, segundo diz Vieira. — *Fallar com* acção, com calor, com vehemencia, com grande accionado; diz respeito a tudo o que é continencia, decoro, movimento de quem falla.— *Linguagem de* acção, signaes naturaes ou artificiaes com que se supre a palavra.— *As* acções *abaixaram,* o credito diminue na praça. —*Caucionar uma* acção, empenhar esse titulo pelo seu valor real. — *Moral em* acção, principios moraes exemplificados por successos historicos e parabolas.—Acções *de Principe,* isto é, certa generosidade, grandeza.— *Pôr em* acção, realisar, pondo em prática. —*Ter* acção, influencia, dominio.—*Instaurar uma* acção, trazer aos tribunaes.—*Dar uma* acção, um combate. — *Fazer uma* acção, praticar um acto notavel. — *Homem de* acção, que tem actividade, que se não fica em palavras. — Acção *do tempo,* a realisação de certos phenomenos lentos e demorados. — *Ter* acção *contra alguem,* poder demandal-o em juizo. — Acção *do remedio,* o seu effeito.—Acção *da luz sobre a vegetação.* —Acção *do Concilio,* a acta ou relatorio, e tambem a sessão. — Acção *publica,* um discurso, aranzel, ou prática, (ainda usado na linguagem popular.) — *Empreza por* acções.

— Syn.: Acção, *acto:* Confundem-se no uso vulgar; não obstante, a acção tem um sentido mais abstracto, e o *acto,* mais concreto; aquella exprime a faculdade, o momento potencial e a operação:—o *acto* é um resultado, é a operação effectuada, é a realisação de um facto qualquer, proveniente da acção de um agente.=A acção confunde-se com o *acto,* quando é apenas considerada com relação ás suas consequencias.

ACCEDENTE, *adj. p. 2. gen.* (Do latim *accedens, tis.*) [illegible] ou motivo; que se conforma com o parecer ou voto de alguem.

— Em Direito Commercial, *credor* accedente é o que se conforma, ou se sujeita ao compromisso concedido pelos demais credores.

— Em Direito Politico, *potencia* accedente é a que adhere a um tratado estabelecido por outros estados.

ACCEDER, *v. a.* (Do latim *accedere*; de *ad,* para, e *cedere,* ir, vir.) Consentir, adherir, conformar-se com um compromisso consentido por outras pessoas.

— Syn.: Acceder [illegible] essa determinação.—Acceder *ao tr*[illegible] [illegible]. — Acceder [illegible] Direito Commercial [illegible] mais credores.

ACCEITAÇÃO, [illegible]

Cardeal Dom Henrique, **Meditações**, fol. 102, v. — «*...ouvido sempre com grande* **acceitação.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, P. II, liv. 2, cap. 10.

— Em Direito Commercial, **acceitação** *de delegação* ou *de transferencia,* é o acto pelo qual um homem se obriga a pagar o que outro deu para ser havido d'elle.

— Em Direito Cambial, **acceitação** *de letra,* é a promessa obrigatoria, feita ao apresentante, de prestar a solução do dinheiro contheudo n'ella. Está substituido no uso vulgar pela palavra *acceite.*—«*O termo* **acceitação** *seria por certo mais portuguez do que* acceite; *o uso comtudo tem legitimado a palavra* **acceite.**» D'aquella usa o **Alvará** de 6 de setembro de 1790, § 4, quando diz—«*...que a* **acceitação** *de uma letra de cambio póde ser reforçada com mais uma ou duas firmas de negociantes, que ficam obrigados collectivamente com os acceitantes.*» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico-Commercial.**= N'este sentido é synonymo de **Aval.**

—Em Moral Theologica, **acceitação** *de pessoas,* é uma affeição, paixão ou inclinação que se tem a uma pessoa mais do que a outra, sem olhar ao merecimento, nem attender á razão.—«*É a* **acceitação** *de pessoas hum humano e desordenado respeito, com que se distribuem os bens communs, não conforme aos merecimentos, partes, e dignidades de cada pessoa, mas conforme ao favor, graça, ou interesse particular: quando essa distribuição se deverá fazer segundo a igualdade d'esta parte da justiça.*» João Pinto Ribeiro, **Lustre ao Desembargo do Paço**; cap. II, § 15.

— João de Barros, na Dedicatoria das **Decadas**, escreve **acceptação** mais proximo da etymologia latina *acceptationem.* No «pt» medial, o «p» é ordinariamente syncopado, outras vezes é dissolvido em vogal. Ex.: *receptar,* receitar, *conceptum,* conceito. Vid. **Acceitação.**

ACCEITADO, *adj. p.* Acceito, recebido, admittido. = Usado por João de Barros, Jorge Ferreira, Frei Thomé de Jesus.— «*Os serviços eram mal* **acceitados** *d'ella.*» **Palmeirim d'Inglaterra, Liv.** III, fol. 114. —«*O amigo* **acceitado** *por causa do proveito, contentarei em quanto fôr proveitoso.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. IV, sc. I. Vid. Aceitado.

ACCEITADOR, *adj.* (Do latim *acceptor.*) Que recebe, acceita; que se obriga a pagar uma letra de cambio, quer seja sacada sobre elle, quer intervenha como terceiro.=Emprega-se tambem como substantivo.

— Em Direito Commercial, **acceitador** é o mesmo que **acceitante.**

— Importa escrever com «cc» para evitar a homonymia com **aceitamento** empregado nos nossos antigos monumentos linguisticos como repto, duello, desafio. Vid. esta palavra.

— Loc.: **Acceitador** *de pessoas,* o que favorece a uns mais do que a outros, não segundo o merecimento, mas levado só de algum affecto ou motivo particular e sem attender á razão. — «*Muitos quizeram n'esta parte tocar a Luiz de Camões de homem affeiçoado e* **acceitador** *de pessoas.*» Manoel Correia, **Commentarios dos Lusiadas**, cant. VII, est. 84.=Tambem se escreve **Acetador.**

ACCEITAMENTO, *s. m.* Recebimento, acceitação, acolhimento, agrado, estima. — «*Vede como o povo derradeiro no chamamento é primeiro no* **acceitamento.**» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. III, fol. 102, col. 2. = Pouco usado.

ACCEITANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *accipiens, tis.*) Que recebe, que dá o consentimento expresso pelo qual uma promessa, uma convenção, ou uma doação se torna definitiva, moral e legalmente exigivel. =Emprega-se geralmente como substantivo.—«*Promettemos per solemne estipulação, feita per interrogatorio do Notario abaixo escripto* **acceitante,** *como pessoa publica,* etc.» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de Dom Affonso V**, cap. 46.

—Em Direito Commercial, **acceitante** é aquelle sobre quem a letra de cambio é sacada, e que se obriga a satisfazel-a; porém, em quanto não acceita a letra, chama-se *sacado.* = Tambem se lhe chama **acceitador**, primeiramente introduzido na legislação portugueza, mas substituido na linguagem corrente pela palavra **acceitante.** Não obstante, Ferreira Borges considera a palavra **acceitador** mais portugueza.—«*O termo* **acceitador** *seria sem duvida melhor mesmo nas letras para designar o sacado, que acceita; e d'elle se serve o* **Alvará** *de 23 de Novembro de 1716; porém o uso tem adoptado com preferencia a palavra* **acceitante.**» Ferreira Borges, **Diccion. Juridico-Commerc.** —«*Seria mais portuguez* **Acceitador,** *porém o uso tem adoptado com preferencia a palavra* **acceitante...**» **Idem, Ibid.**

ACCEITAR, *v. a.* e *n.* (Do latim *accipere*, na fórma frequentativa *acceptare.*) Receber voluntariamente o que é offerecido; acceder, resignar-se, submetter-se; admittir, approvar, ter por bom. — «*E como não* **acceitassem** *escusa, e tornassem a instar de novo...*» Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. VI, cap. 37. = Tem varios usos technologicos.

— Em Direito Civil, **acceitar** *a herança,* é declarar o herdeiro presumptivo, que quer adhir a herança a que é chamado. — «*Deixando um onzeneiro por herdeiro de muita fazenda ao Abbade Arsenio, não na quiz elle* **acceitar,** *nem tomar nada d'ella, nem dar-se por herdeiro.*» Heitor Pinto, **Dialogos II e V**, n. 10.—**Acceitar** *a beneficio de inventario,* declarar que se recebe a totalidade dos bens, mas que não será mais obrigado pelo passivo da herança do que até ao valor constatado do inventario.—**Acceitar** *a doação,* declarar que a quer receber, sem o que não fica válida.

— Em Direito Commercial, **acceitar** *a delegação,* obrigar-se a pagar uma divida contraida por outro. — **Acceitar** *uma letra de cambio,* obrigar-se o sacado ou outro qualquer acceitante que se obriga a pagar o valor constante da letra.

— Tambem tem um sentido especial na linguagem theologica, designando a palavra **acceitar**, o modo de receber as constituições do Papa.

— Loc.: **Acceitar** *um cargo,* comprometter-se a cumprir com os deveres inherentes. — **Acceitar** *um baptismo,* fazer-se christão. — **Acceitar** *a verdade,* reconhecel-a admittil-a. — **Acceitar** *pessoas,* distinguir, favorecer a uns mais do que a outros. —«*Então se diz* **acceitar,** *e honrar algum povo, quando se lhe faz alguma grande mercê e privilegio mais que aos outros...*» A. Arraes, **Dial. X**, fol. 46.

> O Portuguez *acceita* de vontade
> O que ledo Monçaide lhe offerece.
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 28.

> Cada qual d'elles esta empreza santa
> Na mais segura parte d'alma *acceita*
> QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. V, est. 72.

> .... se as cidades
> E o cuidado das terras antes quietas
> Visitar, e te *acceite* o largo mundo.
> LEON. DA COSTA, GEORGIC., fol. 43, v.

— Syn. **Acceitar**, *receber*: o primeiro verbo refere-se mais a offerecimentos, favores; = *receber,* diz respeito a beneficios, graças, e tem uma significação mais restricta.

ACCEITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *acceptabilis.*) Que póde, deve ou merece ser recebido. Admissivel, exequivel, agradavel. — «*Propostas que sejam* **acceitaveis.**» **Gazeta de Lisboa** de 1726, Hollanda, fol. 150, fine—«*Nem eu vol-a vendo por muito* **acceitavel.**» Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, Dial. IV, p. 100.

ACCEITE, *s. m.* e *p.* Termo de Direito Cambial. Ferreira Borges define: — «*... é em geral a promessa obligatoria, feita ao appresentante, de prestar a solução do dinheiro contheudo n'ellas* (letras de cambio).» **Dicc. Jurid.-Commercial.** O termo *acceitação* seria por certo mais portuguez do que **acceite**: o uso comtudo tem legitimado a palavra **acceite.** — O **acceite** de uma letra deve de ser claramente expresso, escripto, e assignado, datado, se tem certos dias de vista.

— Loc.: *Pôr o* **acceite,** assignar o acceitante na letra de cambio, pelo que se obriga a pagar a quantia sacada sobre elle.—**Acceite** *por honra,* chama-se assim o acto pelo qual um terceiro declara acceitar, por conta do sacador ou dos indossadores uma letra de cambio protestada por falta de acceite do sacado. O **acceite** *por honra,* só tem logar depois do protesto da letra. D'esta phrase mercan-

til nasceu a locução vulgar—*acceitar por honra da firma*, no sentido de *contra a vontade*. = Tambem se escreve **Aceite**.

† **ACCEITISSIMO**, *adj. sup.* Muito admissivel, agradabilissimo, bem recebido. Empregado por Frei Marcos de Lisboa, Paiva de Andrade e Frei Thomé de Jesus. = Pouco usado.

ACCEITO, *adj. p. irr.* (Do latim *acceptus*; o «p» de «pt» vocalisa-se, como em *Cepta* (Azurara), *Ceita* e *Ceuta*.) Recebido, bemquisto, acceitado, admittido, attendido, approvado.

> Alem de ser tão desasado feito,
> Que de [illegible] do mundo seja *acceito*.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, C. IV, est. 60.

> De Flores, a que eu seja sempre *acceita*.
>
> FERREIRA, ecl. 8

> Os olhos lhe [illegible] o senado *acceito*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X est. 68.

ACCEITO, *s. m.* Valído, familiar, amigo, privado.—«*E lhe deram a carta, que traziam... de que o capitão com alguns seus* acceitos *esteve zombando.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, p. 203.

> So [illegible] ser [illegible] *acceito*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 155.

— Loc.: *Bem* acceito; *mal* acceito.= Emprega-se tambem por **Acceitoso**.

ACCEITOSO, *adj. ant.* Acceitavel, agradavel. = Empregado por Dom Francisco Manoel de Mello, na **Çamfonha de Euterpe**:

> [illegible]
> [illegible] *acceitoso*.

ACCELERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *acceleratio*.) Pressa, augmento de velocidade, celeridade, rapidez progressiva, precipitação, inconsideração, fervor, actividade. —«*A ninguem ponhas as mãos com* acceleração *precipitada, nem te carregues dos peccados alheios.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 293.

— Em Astronomia, acceleração *do movimento diurno das estrellas*, adiantamento que se observa diariamente no seu nascimento e occaso e na sua passagem pelo Meridiano. — Acceleração *de um planeta*, é a que se dá nos movimentos dos planetas, quando o seu movimento diurno real é maior do que o movimento diurno medio.—Acceleração *do movimento medio da lua*, descoberta de Halley, em que a lua augmenta de velocidade 10 minutos segundos por seculo.

— Em Physiologia e Pathologia, a palavra acceleração exprime a maior velocidade com que se cumprem e repetem certos actos da vida: *o pulso tem* acceleração, *a respiração tem* acceleração, quando, em um dado tempo, o numero das pulsações arteriaes e movimentos respiratorios são mais consideraveis do que no estado normal. Quando a acceleração *do sangue* é excessiva, o coração, os pulmões, as arterias, o cerebro estão sujeitos a graves accidentes.

ACCELERADAMENTE, *adv.* Com rapidez e celeridade; com pressa e presteza; precipitadamente, estouvadamente.—«Aceleradamente *mandava a Lei comer o cordeiro Paschoal, porque a devoção diligente tem mais copiosos fruitos.*» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 40.

— Loc.: *Respirar* acceleradamente, com cançasso. — *Responder* acceleradamente, de um modo inconsiderado, não calculado.—*Viajar* acceleradamente, em vapor, ou por vias acceleradas.—*Passar* acceleradamente, passar por alto, não reparar, não attender.

ACCELARADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Celerrimamente, rapidissimamente, com a maior presteza.

ACCELERADISSIMO, *adj. sup.* Celérrimo, rapidissimo, velocissimo, agilissimo, promptissimo.

ACCELERADO, *adj. p.* Veloz, rapido, presto, prompto, ligeiro; e figuradamente: agil, fogoso, precipitado, violento nas suas determinações, irascivel.

> As correntes se vêm, que *acceleradas*...
> Se vão entrar nas aguas neptuninas.
>
> CAMÕES, canç. 15, est. 2.

> As costas logo vira *accelerado*
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, canto VII, est. 113.

> Muitas cousas na mente revolvia,
> E, partindo no seu carro *accelerado*,
> Tomou da ilha Loba a incerta via.
>
> G. PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, C. II, est. 22.

— Em Physiologia, *pulso* accelerado é um effeito do temperamento sanguineo e colerico.

—Em Astronomia, dá-se o nome de accelerado ao planeta cujo movimento diurno é mais rapido.

— Em Physica, dá-se o nome de *força* accelerada, á que communica a um movimento mais rapidez e continuidade.

— Em Mineralogia, *crystal* accelerado, é aquelle cujo signal tem expoentes simples, fazendo parte de uma progressão que é completada pelos expoentes relativos a um decrescimento mixto ou intermediario, de modo que a progressão parece apresentar uma acceleração.

— Loc.: *Viação* accelerada, caminhos ou navegação a vapor.—*Natural* accelerado, genio irascivel, impetuoso. — *Cura* accelerada, não esperada, tomada como máo prenuncio. — *Pulso* accelerado, frequente, febril.

ACCELERADOR, *adj.* Que tem o poder de activar o movimento, de imprimir rapidez, de produzir pressa. — Nome de alguns musculos. Vid. o substantivo.

— Em Mecanica, *principio* accelerador, se chama a força que, continuando a exercer-se sobre um mobil depois do seu primeiro impulso, produz assim uma impressão que lhe communica a cada instante uma nova velocidade. Vid. a fórma feminina **Accelaratriz**.

ACCELERADOR, *s. m.* Nome dado ao bulbo-cavernoso, pertencente ao bulbo da urethra e do corpo cavernoso. E' um musculo que pertence exclusivamente ao homem, ao qual corresponde na mulher o constrictor da vagina. Chama-se-lhe accelerador *da ourina*; está situado no perineu abaixo e a cada lado da urethra, e tem por funcção o accelerar a ejaculação da ourina e do spermen; d'aqui lhe vem o nome de *musculo* accelerador.

ACCELERAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que acceleração. — *As palavras embaraçadas, como que o* acceleramento *com que as dizia, causava torvação n'ellas.*» Francisco de Moraes, **Dialogos**, fol. 44. = Os substantivos terminados em «mento» differem dos terminados em «ão», em se referirem mais ao acto moral e abstracto, como exprime a palavra *mens*, espirito, intenção.

ACCELERANTE, *adj.* 2 *gen.* Que imprime celeridade; que communica pressa, velocidade. — *Força* accelerante, *acceleradora* ou *acceleratriz*, palavra introduzida na traducção do **Curso de Mathematica** de Belidor, Tom. IV, p. 62.

ACCELERAR, *v. a.* (Do latim *ac* por *ad*, e *celer*, veloz; d'onde *accelerare*.) Apressar, imprimir rapidez, communicar celeridade, causar velocidade, augmentar a violencia; figuradamente: abreviar, encurtar, aligeirar, adiantar, desenvolver, precipitar, avançar, provocar a conclusão, antecipar.

> Crescendo se [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> [illegible]

—Em Physica, a gravidade de um corpo que cae, accelera o seu movimento.

— Loc.: Accelerar [illegible] contribuir para o seu apparecimento. — Accelerar *a circulação*, agital-a, tornal-a frequente. — Accelerar *a fecundação; a maturação*, etc. Apparece [illegible] movimento no espaço [illegible] manifestação phenomenal.

— Accelerar se, *v. refl.* [illegible] afligir-se, precipitar-se em uma determinação impensada.

> [illegible]
>
> [illegible]

ACCELERATRIZ, *s. f.* [illegible] Accelerador. [illegible] exclusivamente [illegible]

— Em Physica, *força* acceleratriz é a que, continuando a obrar sobre um corpo móbil, depois do primeiro movimento, lhe communica progressivamente uma nova velocidade. A relação da velocidade adquirida com o tempo é constante para a mesma força acceleratriz; augmenta ou diminue segundo as forças são mais ou menos intensas.

† **ACCELERÍFERO**, *s. m.* (Do latim *ad*, para, *celere*, rapidamente, e *ferens*, que leva.) Especie de diligencia usada na viação das grandes cidades. Vid. **Celerifero**, e Velocifero.

† **ACCENDALHAS**, *s. f. pl.* Maravalhas, ou fitas que os carpinteiros tiram da madeira que aplainam com a junteira ou rabote; aparas, gravetos, palhinhas, cisco de palha, cavacos em que facilmente pega o fogo. — Usa-se raramente no singular: — «*... desastre foi pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem d'elle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o capitão do fogo ha de ser mui advertido em afastar todo o modo de* accendalha. » Melchior Estacio do Amaral, *Tratado das Batalhas e Successos do galeão de Sant Thiago*, na **Hist. Trag.-Marit.**, Tom. I, p. 529.

— Loc.: **Accendalhas** *dos vicios*, provocações, incitamentos.=Usada por Heitor Pinto. Roboredo dá-o como synonymo de *isca*.

† **ACCENDALHO**, *s. m.* Vid. **Accendalha**. = Recolhido pela primeira vez no **Diccionario** de Barbosa.

ACCENDEDALHA, *s. f.* O mesmo que **Accendalha**, que é a fórma contrahida. Cavacos, isca, maravalhas. — «*Nas palhas de trigo, que offereceu* (Caim) *levou as* accendedalhas *para o fogo eterno, em que se abrazou.*» Frei Balthazar Limpo, **Doze Fugas de David.** Fug. II, disc. 35, p. 90, col. I. = Palavra antiquada. Tambem se escreve **Accendedalha** e **Acendalha**.

ACCENDEDOR, *adj. ant.* O que accende; incendiario, inflammador. — Acha-se empregado na **Vita Christi** como instigador; e, no uso litterario, usa-se no sentido metaphorico. Desde que existe o systema de illuminação das cidades, o termo, accendedor tornou-se vulgar no sentido proprio, e é synonymo de lampianista. — «*E se taes* accendedores *que põe [illegible] los Ordinarios*, etc.» Vercial, **Sacramental**, Part. III, tit. 98, fol. 133. = Tambem se escreve **Acendedor**.

ACCENDER, *v. a.* (Do latim *accendere.*) Pôr fogo, inflammar, abrazar, fazer arder, incendiar, atear chamma, pegar o lume; figuradamente: instigar, excitar, provocar, irritar, encrudescer, exacerbar, avivar, causar.

[illegible]

CAM., LUZ., cant. I, est. [illegible]

[illegible] a força da cobiça
[illegible]

CAM., LUZ., cant. 8, est. 59.

[illegible] mais o fogo que resiste
[illegible]
Depois que o nosso [illegible]

FERREIRA, Eleg. [illegible]

[illegible] vossos peitos
[illegible] bem creados.

IDEM, Ode I, est. 1.

— Loc.: **Accender** *o fogo*, pleonasmo vulgar: — «*Faz* accender *fogo em carvões mortos.*» **Vita Christi**, Liv. I. cap. 3, fol. 34, v. — **Accender** *o coração*, animal-o, instigal-o. — **Accender** *a guerra*, provocal-a, causal-a. — **Accender** *uma briga*, levantar desordem repentinamente, darlhe origem. — **Accender** *o cigarro*, chegar fogo ao tabaco para aspirar-lhe o fumo. — **Accender** *o lume*, preparar o combustivel na lareira de uma cosinha. — **Accender** *o desejo*, despertal-o, produzir uma grande agitação na vontade.

— **Accender-se**, *v. refl.* Inflammar-se facilmente, promptamente; tornar-se violento, irascivel, encrudescer.

[illegible]

CAM., Ode IV, est. 6.

[illegible]
[illegible]

[illegible], est. 71

[illegible]

[illegible]

ACCENDIDISSIMO, *adj. sup.* Inflammadissimo, abrazadissimo; figuradamente: muitissimo enfurecido. = Usado pelo purista Bernardes.

ACCENDIDO, *adj. p.* Ateiado, abrazado, incendiado; inflammado, encendido, enfurecido, irritado, instigado.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Um ao outro á maneira de peleja.

[illegible]

— Em Pintura, accendido applica-se a certas côres para dar a entender que são vivas, carregadas. — *Vermelho* accendido.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Por tomar os Mouros Moura,
[illegible]

[illegible]

ACCENDIMENTO, *s. m.* Acção de atear, lançar fogo, abrazar; figuradamente: incendimento, vivacidade, fervor, ardor, commoção vehemente, animação, viveza, actividade de alguma paixão, excitação. Mais empregado no sentido figurado. — «*E conhecendo isto nella, veiu-lhe um* accendimento *tão grande ao desejo de a vingar, e uma piedade amorosa da sua tristeza, que lhe saltaram as lagrimas fóra.*» João de Barros, **Chronica do Imperador Clarimundo**, Liv. II, cap. 65.

† **ACCÉNDITE**, *s. m.* (Do imperativo latino *accendite*, accendei.) Palavra usada na liturgia, para designar a ceremonia de accender os cirios nas festas solemnes.

† **ACCENDÓNES**, *s. m. pl.* (Do latim *accendones*, accendedores). Nome dado, nos espectaculos do circo em Roma, áquelles que animavam os gladiadores ao combate.

ACCENDRADO, *adj. p.* Purificado, acrysolado. Vid. Acendrado.

ACCENDRAR, *v. a.* Acrysolar, purificar no cadinho; aquilatar, aperfeiçoar. Vid. Acendrar.

ACCENSÃO, *s. f. ant.* O mesmo que accendimento, furor, inflammação; e, figuradamente, fervor do enthusiasmo. — «*... na maior* accensão *do sangue se lhe allumiava com extraordinarios relampagos a mente.*» D. Antonio Alvaro da Cunha, **Eschola das Verdades**, Verd. 11, § 4.

ACCENSO, *s. m.* (Do latim *ad*, para, e *census*, renda.) Na Jurisprudencia feudal, designava o arrendamento de uma propriedade. Era temporario ou perpetuo. Extensivamente, significava a propria casa arrendada. — Em Historia romana, certo official publico.

ACCENSOS, *s. m. pl.* (Do latim *accensere*, arrolar.) Na Milicia romana, reserva, ou soldados supplementares para substituirem os que morriam na batalha; bisonhos, mal vistos, tirados da quinta classe da gente pobre. = E' um termo vago que designa qualquer supplente ou supranumerario.

— No singular, significa o official publico encarregado de convocar o povo romano para as assembléas, de assistir ao Pretor em quanto presidia, e de lhe designar a hora em voz alta. (Do latim *accensus*; de *accire*, convocar.) — «*Os Romanos ordenavam os seus exercitos repartidos em trez linhas: na primeira os soldados que chamavam Rorarios, na segunda os que chamavam* Accensos, *na terceira os que chamavam Triarios.*» Vieira, **Sermão** IX do Rosario, Tom. VII, p. 478. — Sabellico, nas Eneadas, traduzidas por Dona Leonor de Noronha, refere-se aos **Accensos**, que serviam os Magistrados ou Pretores. — Havia o accenso *domestico*, accenso *forense*, e accenso *militar*.

ACCENTO, *s. m.* (Do latim *accentus*; de *accinere*, cantar de accordo; no gaulez *acen*; no provençal *accent*; no italiano *accento*.) Modulação, inflexão da voz humana que se eleva ou se abaixa em certas syllabas, dando-lhes mais ou menos intensidade; canto, intonação rhetorica, pronunciação particular, linguagem, derradeiros sons, nota isolada, signal que em uma letra indica a pronunciação ou a especificação grammatical.

[illegible]
Que pelos altos [illegible]
[illegible]
Suaves vêm, a um tempo, conformando.

CAM., LUZ., cant. 10, est. [illegible]

[illegible]

— Em Grammatica, accento, é um signal que [illegible] uma differença na pronunciação das palavras ou das syllabas em particular. O accento é *agudo, grave* ou *mudo*. Segundo Moraes, o accento [illegible] é desnecessario: os grammaticos [illegible] as vogaes graves. (Gram., p. 31.) Os accentos grammaticaes empregam-se tambem para evitar a homonymia das palavras. Ex.: *ésta, está; tôrno, tórno;* tambem se empregam para denotar contracção de vogaes. Ex.: [illegible] *naturalmente as não podemos pronunciar senão com differença d'*accentos, *scilicet, uns altos e predominantes, e outros* [illegible] *E* accento [illegible] *da uma adecção levantamos ou abaixamos... E os* accentos *são trez: o agudo,* [illegible] *ve é o que abaixa e assi é «à». Circum-* [illegible] *tem a figura«â».*» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia**, p. 66. — Apesar de Moraes rejeitar o accento *circumflexo*, este é hoje extremamente usado, pondo em desuso o accento *grave*. Os nossos antigos escriptores confundiam o accento *grave*, com o *agudo*. Nas primeiras edades da lingua os accentos eram substituidos pelas letras dobradas.

— Na Prosodia das linguas romanas, o accento substitue a *quantidade* do rythmo latino; o accento refere-se ao tom, por isso é *agudo* ou *grave*: a *quantidade* refere-se ao tempo, por isso é *longa* ou *breve*. Na lingua latina, a *quantidade* era um elemento grego introduzido na sua prosodia; o verso saturnino, o mais antigo, era medido pelo accento *syllabico*, e era por isso que o verso trochaico se harmonisava com o accento na penultima com os habitos do ouvido; conciliava o movimento do verso saturnino com as exigencias da metrica grega. Em muitos hymnos da Egreja, encontra-se o accento em vez da *quantidade*, como por ex.: no **Dies Iræ**, no Stabat Mater e em varios hymnos de Sam Damaso. O accento, na Poesia das linguas romanas, é tudo; da sua differente disposição vem a diversa natureza do verso. Accento na *segunda, quarta,* [illegible] *syllaba*, es[illegible]ra do verso heroico, ou endecasyllabico.

— Em Rhetorica, accento *oratorio*, ou *pathetico*, é aquelle que, por diversas inflexões da voz, por um tom mais ou menos elevado, exprime os sentimentos da pessoa que falla, e que os communica a quem ouve ou lê. Os accentos *oratorios* são principalmente: a *admiração* «!» que exprime qualquer epiphonema, e a *interrogação* «?». Tambem se pódem escrever «¿» no principio da phrase interrogativa para advertir o leitor da intonação do periodo.

— Accento *logico* ou *racional*, confunde-se geralmente com o accento *grammatical*; pertence-lhe, propriamente, indicar a connexão maior ou menor que as proposições têm entre si, e portanto facilitar a sua intelligencia. A *pontuação* realisa este facto. Ex.: A *virgula* «,» aparta os adjectivos unidos por conjuncções, as phrases incisivas atadas por ellas, os incidentes. O *ponto-virgula* «;» aparta os sentidos com dependencia de outros; isto mesmo se nota com os *dous pontos* «:» modernamente empregados para designar falla ou discurso referido, textual. O *ponto final* «.» indica sentença acabada e sem dependencia de outra. O *parenthesis* «( )» inclue uma sentença inteira que corta outra, não tendo dependencia uma da outra para o sentido. Estes accentos tambem são *grammaticaes*.

— Em Historia, attribue-se aos gregos a invenção dos accentos, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingua. Isto mesmo aconteceu na edade media com a pronuncia do latim dos Missaes, quando as regras da prosodia latina eram ignoradas pelo clero rude. Outros attribuem o uso dos accentos aos arabes, aperfeiçados por Alcalil, algum tempo antes de Mafoma, sendo por fim introduzidos na **Biblia** pelos Mossorotas de Tiberiades. Os hebreus chamam ao accento gosto, porque por elle se aperfeiçôa a pronuncia e a comprehensão da palavra. Segundo a observação de Christian Kenin, os livros manuscriptos não tinham accentos; nas **Pandectas** de Florença, não se encontraram; d'aqui se collige que os antigos escreviam as palavras seguidas, ligadas entre si, sem distincção alguma, como se conhece hoje pelos livros sanskritos, e como usam os esclavonios, moscovitas e hungaros. Logo que se reconheceu a necessidade dos accentos, os copistas começaram a dobrar as letras, Ex.: *pee*, pé; *rool*, rol. Vid. **AA**.

— Accento *nacional*, a inflexão da voz peculiar e caracteristica de uma nação. Accento *portuguez*; accento *francez*, etc. Na edade media, antes de se conhecer a genealogia das linguas e de saber classifical-as pela sua ordem, era este accento *nacional*, que as caracterisava: *Lingua d'Oc; lingua d'Oil; lingua do Si; lingua do Ya*. Na linguistica moderna, tem-se descoberto que existe uma relação intima entre a nossa constituição physica e as nossas paixões, entre os nossos gostos e o estado dos nossos orgãos; por isso a voz olhada como o resultado de uma organisação da larynge, mostra conjunctamente as nossas paixões e instinctos. Os climas influem poderosamente no accento *nacional*; nos paizes quentes, abundam os sons gutturaes, como se vê no arabe e no hespanhol; nos paizes frios, as linguas distinguem-se por articulações dentaes, sibilantes, nasaes e palataes, como se vê nas linguas do Norte.

— Accento *provincial*, é ao que, em grammatica portugueza, se chama *provincianismo*; e em Glossologia, *dialecto provincial*. É synonymo de *pronunciação viciosa*; é uma maneira incorrecta e archaica de articular ou pronunciar as palavras. — Temos o accento *do Minho*, em que se troca o «v» por «b» e vice-versa. [illegible] *feche a porta que o* Bento *avriu.*» — O accento *da Beira*, em que predomina o «ch»: [illegible] Ha o accento *de Lisboa*, o *algarvio*, e o *insulano*. Não temos um accento que se possa apresentar como typo da perfeita linguagem portugueza; em Coimbra e Vizeu, é aonde se encontra o accento mais puro.

— Accento *popular*, é a [illegible] rude, grosseira e estropiada com que o baixo povo falla, a qual se torna ás vezes mais reparavel, quando se mistura com o accento *provincial*. Nos **Rasgos Metricos** do poeta Alexandre Antonio de Lima, vem muitas d'estas incorrecções em uma **Despedida de um Marujo**, *em estylo Alfamista:*

[illegible]
D'este coração *afrito!*
[illegible]
....
[illegible]

— Accento *musical*, são certos signaes que servem para fazer variar as diversas partes de uma peça de musica pelas alterações da força, da brandura, da [illegible]dia, graça, etc. Estes chamados *sombreamentos*, dão ao canto caractéres especiaes, evitam a monotonia, e communicam-lhe mais sentimento. O accento ＜ indi[illegible] designa que o som deve diminuir gradualmente; a reunião dos dous accentos [illegible], exprime que o [illegible]so deve começar brando, augmentar até ao meio, e diminuir insensivelmente até [illegible] dá-lhe um tom esforçado. Outras vezes, os accentos fazem-se por letras: p., *pianno*; pp., *piannissimo*; dol., *dolce*; f., *forte*; outras vezes, os accentos fazem-se por palavras, [illegible] *tado, animado*, etc. Estes accentos appli[illegible]

ração ou á intelligencia. Os sons continuos, a força da voz, o *crescendo* e todas as cambiantes do canto, ora ingenuas ora apaixonadas, pertencem ao dominio do **accento** *musical,* o qual escapa á influencia das regras e a todas as analyses, como o **accento** *oratorio.* Um mesmo sentimento, uma mesma paixão, expressos por differentes oradores, revelam-se por inflexões particulares a cada um; o mesmo acontece com a harmonia; ás vezes o instrumento tem **accentos** peculiares, como tambem acontece com a palavra, que recebe uma intonação caracteristica com o **accento** *nacional;* o mesmo succede com o **accento** *musical,* que varia tambem com os paizes.

ACCENTUAÇÃO, *s. f.* Arte de accentuar a palavra segundo o genero da elocução; maneira de elevar a voz sobre uma syllaba. Acção de empregar o pequeno signal chamado *accento.*=Os manuscriptos antigos não têm **accentuação**.—«*A* **accentuação** *dos vocabulos, que é o que propriamente chamam os gregos Prosodia... não é cousa de tão pouca importancia, que ás vezes não possa favorecer uma heresia.*» Bernardes, **Nova Floresta**, Tom. IV, Disc. 11, § 94.

ACCENTUADO, *adj. p.* No sentido proprio, designa o modo como, em uma lingua, certas syllabas se pronunciam com um tom mais ou menos agudo.—*Syllaba* **accentuada**; *palavra* **accentuada**. Figuradamente: bem declarado, carregado, nitido, profundo:—*Traço* **accentuado**;—*linguagem* **accentuada**;—*caracter* **accentuado**.

— Em Historia Natural, dá-se o nome de **accentuado**, ao animal que tem manchas similhantes ás da escripta. — A *aranha* **accentuada** é assim chamada por apresentar dous accentos circumflexos no lombo e no abdomen.

ACCENTUAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *accentuare.*) Proferir nitidamente uma palavra: pronunciar com um tom mais ou menos elevado certas syllabas de uma palavra, ou certas palavras de uma phrase. Augmentar as intonações e inflexões da voz para exprimir melhor o pensamento. — Pôr accentos nas letras; comprehende tanto o accento *grammatical,* como o *logico,* o *prosodico,* e *oratorio.* «*Sómente devemos* **accentuar** *as dicções, em que póde haver differença.*» Nunes Leão, **Orthographia**, fol. 17, v. — «*E* (saberá) **accentuar**, *pronunciar e cantar per arte de cantochão de cordes.*» **Constituições do Bispado do Porto**, fol. 26, verso.

ACCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *acceptio;* de *capere,* tomar.) No sentido primitivo: acceitação, recebimento, preferencia, attenção para com alguem. = D'aqui vem a phrase: **Accepção** *de pessoas;* predilecção por alguem, inclinação, affecto, paixão que se tem em favorecer uma pessoa em vez de outra, sem attender a merecimentos, nem á razão. = Encontra-se na **Ordenação Manuelina**:—«*Sem ter nem affeição, nem alguma injusta* **accepção** *de pessoas.*» Liv. I, tit. 1.—«*Em Julgadores e Chronistas nenhum vicio é tão intoleravel como* **accepção** *de pessoas.*» Fr. Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Tom. I, liv. 2, cap. 4. = Recolhido por Bluteau. = Na lingua franceza, tambem se encontra esta locução.

— Em Grammatica, **accepção** é o sentido em que uma palavra é tomada ou recebida, assim se diz: — **Accepção** *primitiva, natural, ordinaria, rigoroza, propria, translata, figurada, material, formal, especifica, universal* e *commum.*— «*E mostrando a enfermidade e peccados do mundo: que falta no mysterio para não ser sacrificio, em toda a rigorosa* **accepção**?» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, p. 289, col. 3.— «*Esta declaração consta da* **accepção** *commum,* etc.» Vieira, **Carta III**, p. 95.

— Em Medicina, a palavra **accepção** era antigamente empregada para designar tudo quanto era recebido no corpo, quer pela pelle quer pelo canal alimentar.

ACCEPTÁBULOS, *s. m. pl.* Termo medico, com que se designam os ligamentos por onde o fêto está preso ao utero. = Está fóra do uso este termo; acha-se na **Pharmacopêa Tubalense**, de Manoel Rodrigues Coelho, Tom. II, p. 37. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

ACCEPTAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. **Acceitação**. No «pt» medial o «p» vocalisa-se. = Acha-se empregado por Duarte Nunes de Leão. Hoje é um archaismo. = O mesmo se entende para com os seus derivados.

ACCEPTADO, *adj. p. ant.* **Acceitado**. Empregado nas **Ordenações Manuelinas**, Liv. I, tit. 67.

ACCEPTADOR, *s. m. ant.* O mesmo que **Acceitador**. = Empregado por Frei Heitor Pinto, **Dialogo II**, **Part.** I, p. 23.

ACCEPTANTE, *adj. p. ant.* Vid. **Acceitante**.=Acha-se nas **Provas da Historia Genealogica**, recolhido por Dom Antonio Caetano de Sousa, Tom. I, referindo-se ao anno de 1428.

ACCEPTAR, *v. a. ant.* Vid. **Acceitar**; escrevia-se quasi sempre com um só «c».

ACCEPTAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Acceitavel**. = Acha-se na traducção da **Vita Christi**, de Frei Bernardo de Alcobaça.

ACCEPTILAÇÃO, *s. f.* Termo privativo do Direito Civil romano; dá-se este nome a um acto pelo qual um crédor descarrega um devedor, e o tem quite, posto que d'este nenhum pagamento recebesse. — A **acceptilação** é uma especie de doação; porém não está sujeita ás formalidades prescritpas para as doações propriamente ditas; a simples quitação do crédor basta para sortir effeito, salvo sendo feita em fraude dos crédores legitimos.=Entre os romanos era um modo de livrar-se sem pagamento por palavras solemnes, que tinham o poder de extinguir as obrigações verbalmente contraídas. — A **acceptilação**, corresponde no direito moderno á *quitação,* que é uma declaração por escripto que se dá a alguem, pela qual fica desonerado de qualquer somma de dinheiro ou de qualquer cousa devida; por isso a quitação (*acceptalio*) dissolve a obrigação por ser feita uma confissão pelo crédor de estar satisfeito pelo seu devedor do que lhe era devido.

ACCEPTISSIMO, *adj. sup. ant.* Vid. **Acceitissimo**. = Empregado por André de Resende e Amador Arraes. = É archaismo.

ACCEPTO, *adj. p. irr.* O mesmo que acceitado e **acceito**.=Encontra-se na traducção da **Vita Christi**, e pertence á linguagem erudita dos escriptores ascetas do seculo XV.

† **ACCÉRCITOR**, *s. m.* (Do latim *accersitor.*) Alguns auctores dão este nome aos escravos romanos, que tinham por obrigação irem adiante dos seus senhores annunciando-os.

ACCESO, *adj. p. irr.* (Do latim *accensus;* a explosiva nasal «n» é com frequencia syncopada, na combinação «ns». Ex.: *mensa,* mesa; *tensus,* teso; *ansa,* asa. = Frederic Diez tambem achou esta tendencia no vasconso, o que é um dos principaes carecteristicos da lingua portugueza no grupo das linguas romanas.) Abrazado, inflammado, vivo, ateiado, pegado, incendiado, activo. = Figuradamente: arrebatado, impetuoso, transportado, inquieto. = Metaphoricamente: diligente, afervorado, vermelho, abrazeado, raivoso, embravecido; violento, vehemente.

> E tu, nobre Lisboa, que no mundo
> Facilmente das outras és princeza,
> Que edificada foste do facundo
> Por cujo engano foi Dardania *accesa.*
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 70.

> ... .. oh quantas lanças
> Em fogo ardente *accesas* se arremessam.
>
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. X, est. 70.

> Que em ferros quebra as pernas, indo *acceso*
> Á batalha onde foi vencido e preso.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 70.

> De fé, que não de sophismas
> Quer Deus os peitos *accesos.*
>
> SÁ DE MIR., CART. IV, est. 24.

— Em Heraldica, **accesos** se diz dos olhos de um animal, esmaltados com diversa côr do corpo.

— LOC.: **Acceso** *em ira,* encolerisado. — *Em fogo* **acceso**, candente, rubro como um corpo em ignição. — **Acceso** *em sede,* com uma sede insupportavel. — *Andar* **acceso**, diligente, curando de um negocio de cuidado. — *Espirito* **acceso**, activo, perspicaz. — *Côr* **accesa**, viva,

brilhante, mais do que amarellada. — *Rosto* **acceso**, vermelho como em estado plethorico. — *Palavras* **accesas**, furiosas, duras, severas. — *Batalha* **accesa**, no maior furor, no maior auge do encarniçamento. — Tambem se acha a fórma antiga **Açesso**, no **Cancioneiro Geral**.

[illegible]
[illegible]
[illegible] 286.

ACCESSÃO, *s. f.* (Do latim *accessio*; de *accedere*, approximar-se, achegar-se, sobrevir.) O sentido proprio era juridico; no sentido usual: augmento, crescimento, acrescentamento; juncção; entrada, chegada, accesso, ataque de febre, adhesão, assentimento, consentimento a uma cousa, a um acto, a um contracto qualquer.

— Em Direito Publico, a **accessão** é absoluta ou condicional; é a adhesão de um ou muitos estados a um tratado já concluido entre duas ou mais potencias.

— Em Direito Civil, **accessão** é o direito que a lei dá ao proprietario de uma cousa movel ou immovel sobre tudo o que ella produz, ou sobre o que se lhe une e se lhe encorpora accessoriamente, quer natural quer artificialmente. = D'aqui o aphorismo juridico: — *O accessorio segue o principal.* Segundo o **Codigo Civil Portuguez**: — «*Dá-se* **accessão**, *quando com a cousa que é propriedade de alguem se une e encorpora outra cousa que lhe não pertencia.*» Art. 2289. = Póde ser produzida pela *acção da natureza*, ou por *industria do homem*, e subdivide-se então em *mobiliaria* e *immobiliaria*.

— Em Medicina, dizia-se antigamente **accessão**, em vez de *sezão* e de *accesso*. — «*Todas as entradas e saídas frias e* **accessões**.» **Correcção de Abusos**, pag. 236.

ACCESSIONAL, *adj. 2 gen.* Que se addita, ajunta. Dizia-se antigamente das febres e de outras doenças. Acha-se, n'este sentido, empregado na **Pharmacopêa Tubalense**, e hoje totalmente fóra do uso.

ACCESSIT, *s. m.* (Terceira pessoa do singular do preterito perfeito do indicativo do verbo *accedo*, chego.) Palavra latina adoptada nas Universidades, Academias, Collegios e Escholas, que significa simplesmente *chegou, attingiu.* — E' uma menção honrosa dada ao discipulo que obteve mais valor logo depois do premiado. Data do tempo em que se fallava latim nas Universidades. E' tida por um incitamento pueril e degradante para uma verdadeira intelligeucia, mas imposto pelos programmas officiaes.

— Loc.: *Ganhar um* **accessit**. — *Verso de* **accessit**, estudante que se não ajunta a não ser com os premiados. — *Um* **accessit** *habilita para informações [illegible].*

— Em Direito Canonico, **accessit** é synonymo de accesso; significa o escrutinio definitivo, pelo qual os cardeaes, abandonando o candidato que primeiro tinham escolhido, votam sobre outro para que tenha a maioria precisa. Como as listas d'esta ultima votação não se queimam, diz o povo, que espera a eleição do pontifice: — «*Non c'è fumato, abbiamo un papa.*»

† **ACCESSIVAS**, *adj. f. pl.* Termo botanico, dado ás partes da flôr ou corolla, a que Linneo chama os *nectarios.*

ACCESSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *accessibilis.*) A que se póde chegar facilmente, attingivel; figuradamente: lhano, tratavel, facil de attingir, sem soberba, affavel, que se communica com facilidade. — «*Principe de cujo conspecto a qualquer hora* **accessivel**.» Varella, **Numero Vocal**, p. 414. — «*Os familiares de um valido tem o rei mais* **accessivel** *para as suas pretenções.*» Bernardes, **Nova Floresta**, Tom. II, p. 128.

— Loc.: **Accessivel** *ás paixões*, que se não sabe dominar. — **Accessivel** *ao interesse*, que é venal. — **Accessivel** *á razão*, não tão incomprehensivel que não possa ser explicado. — *Cousa* **accessivel**, facil de se conseguir.

ACCESSIVO, *adj.* Que acresce. = Usado por Brotero.

ACCESSO, *s. m.* (Do latim *accessus*, de *accedere*, chegar.) Emprega-se tambem como adjectivo e participio. — Chegada, entrada, approximação; principio, gráo, escala, acolhimento, recepção, ataque, movimentos interiores, decisão, concorrencia. = Tem varios sentidos technologicos.

— Em Astronomia, **accesso** *do sol* é o movimento que o chega mais ao Equador ou Linha Equinoxial; o movimento contrario a este chama-se *recesso*. — «*Na India por experiencia vemos que os ventos não se regulam com o* **accesso**, *ou recesso do Sol.*» João de Barros, **Decada III**, fol. 102, col. 2. — «*Escreveram, como a outava Esphera tinha um movimento por quantidade a outo graos e este era de* **accesso** *e recesso.*» Avellar, **Chorographia**, p. 27.

— Em Direito Canonico, o **accesso** é a maneira de concorrer á eleição definitiva de um papa, quando os votos se acham muito divididos, e os cardeaes que votam por **accesso**, desistem do seu primeiro suffragio, e escrevem em um papel *accedo domino*, dou o meu voto a... Deriva-se da antiga fórma de deliberação do senado romano. Vid **Accessit**.

— Em Disciplina Ecclesiastica, o **accesso** é uma especie de coadjutorio e direito, que um clerigo póde vir a ter de futuro. Os Canonistas, sempre subtis, distinguiam o **accesso**, o *ingresso* e o *regresso*.

— Em Mystica, tambem se emprega esta palavra: «*[illegible] ram* **accesso** *ao vosso conspecto divino.*» Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 181. — «*[illegible]* accesso. Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 229.

— Em Pathologia, **accesso** é o conjuncto de symptomas que cessam e apparecem com intervallo mais ou menos affastados. = Tem-se confundido com **accesso**, as palavras *paroxysmo e exacerbação*, que exprimem propriamente, não a volta de uma doença intermittente, mas o crescimento, a reduplicação dos symptomas contínuos de uma molestia. = Tambem se dá o nome de *ataque* á reapparição dos symptomas epilepticos, hystericos, etc. O **accesso**, nas febres intermittentes, compõe-se de trez tempos ou *stades*: o frio, o calor, o suór. — O **accesso** *completo* é aquelle que apresenta as trez phases; **accesso** *incompleto*, quando falta um ou dous *stades*. = O intervallo que separa os **accessos**, é a *apyrexia* ou intermissão. — Os **accessos** formam, em virtude da sua reapparição successiva, uma só e mesma doença.

ACCESSO, *adj.* O que é accessivel. — «*Aquelles montes que a natureza deixou* **accessos** *e penetraveis.*» **Vergel das Plantas**, pag. 168. Recolhido por Bluteau.

ACCESSOR, *s. m.* Mais correctamente, **Assessor**. Vid. = Acha-se empregado por Damião de Goes na **Chronica de D. Manoel**, Liv. III, cap. 55.

ACCESSORIAMENTE, *adv.* (Da baixa latinidade *accessoriè.*) De uma maneira secundaria, como por acrescentamento, com dependencia do principal; secundariamente, accidentalmente. — «*Veremos quanto perigo corre quem trata da sua salvação* **accessoriamente**.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. III, p. 46.» — «*Outro sy mandamos e defendemos que dos feitos, que pertencerem, ou tangerem aos nossos direitos, que nós ajamos de aver, ou sobre que seja contenda, se os devemos de aver para nos, ou nom, quer aconteçam principalmente, quer* **accessoriamente** *per incidente...*» **Orden. Affons.**, Liv. II, tit. 63, § 6.

ACCESSORIO, *adj.* (Da baixa latinidade *accessorius*, formado de *accessor*; no provençal *accessori*, no italiano e hespanhol *accessorio*.) O que segue o principal, adjuncto, achega, o que é dependente, inherente, dispensavel, supprivel, que não é essencial. = Tambem se emprega como substantivo, e tem variados usos technologicos.

— Em Direito Civil, é **accessorio** o que se ajunta ao principal, que d'elle depende, ou que é um producto d'elle. — «*O* accessorio *[illegible] principal. [illegible]*» Pinto Ribeiro, **Lustre ao Desembargo do Paço**, cap. I, n. 34. = N'este sentido, é empregado como substantivo, [illegible].

— Em Anatomia, accessorio, [illegible] ajunta, que [illegible]. — **Accessorio** [illegible] fundido com o sacro-lombar. — **Accessorio** [illegible]

musculo situado na parte superior da planta do pé. —*Nervo* accessorio *de Willis*, nervo spinal, que nasce da parte lateral posterior da espinhal medula, acima da raiz posterior do quarto nervo cervical.—*Glandula* accessoria *das parotidas*, nome dado por Haller a uma pequena glandula, que acompanha o canal parotidiano, e que é uma porção da mesma parotida. — *Elementos* accessorios, nome dado aos elementos anatomicos que entram secundariamente na formação dos tecidos ; por ex.: no tecido muscular, as fibras laminosas, as vesiculas adiposas em series moniliformes entre as fibras, os capilares, os tubos nervosos, são *elementos* accessorios.

— Em Pathologia, grande parte dos tumores são devidos a um excesso de desenvolvimento de um *elemento* accessorio, que chega a prevalecer localmente sobre o elemento fundamental. Ex. : as leucocytes do pus são *elementos* accessorios de diversos tumores epitheliaes.= Tambem ha *symptomas*, accessorios, e *meios therapeuticos* accessorios ou auxiliares.

— Em Physiologia, é de alta importancia o conhecimento da *lei dos elementos* accessorios; tambem certos actos são accessorios de certas funcções. Ex.: no acto da respiração, o effeito dos movimentos do diaphragma sobre as visceras abdominaes, sobre a circulação, e reflexivamente sobre toda a economia.

— Em Pharmacia, chamam-se accessorias as mudanças qua sobrevem a um medicamento, por circumstancias exteriores, e que lhe augmentam ou alteram a virtude.

— Em Mineralogia, chamam-se *partes constituintes* accessorias *de uma rocha* as que se encontram algumas vezes disseminadas uniformemente em uma quantidade abundante, como o quartzo no gneiss.

— Em Esthetica, chamam-se accessorios os objectos que entram em uma composição para embellezal-a, não sendo comtudo necessarios. Em um poema, os *episodios*, as *digressões;* em um quadro historico, a *paizagem;* na Achitectura, os *ornatos ;* na Musica, a *expressão ;* na Scenographia, os *moveis,* as *cartas,* etc.

— Em Methodologia, *sciencias* accessorias são aquellas que, não formando parte integrante de uma sciencia, são comtudo indispensaveis para o seu estudo regular e completo. — A Archeologia, a Numismatica, a Chronologia e a Geographia são *sciencias* accessorias ou auxiliares da Historia.

— Loc.: *Conversações* accessorias, derivações de outras conversas. (Jorge Ferreira de Vasconcellos.)—*Morte* accessoria, morte accidental. —Accessorios *da guerra*, dependencias, consequencias d'ella.

† **ACCEYTO**, *adj.* O mesmo que acceito.—Empregado por Francisco Lopes na **Vida dos Martyres de Marrocos**, pag. I :

> [illegible]
> [illegible]

† **ACCIACAS**, *s. f. pl.* Festas em honra de Apollo.

† **ACCIACCATURA**, *s. f.* Termo italiano usado na musica instrumental, para ferir rapida e successivamente todas as notas de um accorde. Nota-se com um traço vertical em zig-zag precedendo o accorde. = Outras vezes, serve para fazer ferir algumas notas que não pertencem ao accorde. Nota-se com uma linha transversal que corta o accorde aonde se devem tocar as notas extranhas. = Tambem serve de *appogiatura* que se fere quasi ao mesmo tempo que a nota principal.

† **ACCÍACO**, *adj.* (Do latim *actiacus.*) Natural do Promontorio Accio no Epiro. = Acha-se empregado na linguagem poetica.

> [illegible]
> FRANC. BARR., ENEID., liv. III est. 66.

† **ACCIB**, *s. m.* Nome alchimico por que era conhecido antigamente o chumbo.

† **ACCID.**, Abreviatura das palavras *accidental, accidentalmente.*

† **ACCIDENCIA**, *s. f.* (Do latim *accidentia.*) Termo philosophico introduzido por Kant, para exprimir um estado, qualidade ou a possibilidade de ser do accidente.

† **ACCIDENTADO**, *adj. p.* Que apresenta accidentes, disposições variadas. = E' empregado modernamente na Engenharia.—*Terreno* accidentado, que apresenta altos e baixos, ou cortado de riachos, etc.

— Em Telegraphia, *noticia* accidentada, que foi interrompida na sua transmissão, para dar passagem a um despacho do governo.

ACCIDENTAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim barbaro *accidentalis,* no provençal e hespanhol, *accidental.*) Contingente, fortuito, casual, ephémero, accessorio, que acontece por accidente.

— Em Grammatica, accidental é aquillo que não se torna essencial a uma cousa, ex.: certos *complementos* são termoš accidentaes de uma oração.

— Em Philosophia, accidental, o que é contingente; o que não é inherente a um objecto, por opposição a immanente.

— Em uma bala de ferro, o pêso é immanente ; a fórma redonda é accidental.

— Em Musica, *signal* accidental, é o que se chama *diesis* ou *sustenido* «♯», *bemol* «♭» e *bequadro,* «♮», que, não sendo notado na clave, mas no decurso de uma composição, não se refere ao modo ou tom principal.—*Linhas* accidentaes, as que se escrevem acima ou abaixo das cinco linhas da pauta.—«*Em os modos de Bmol, a que chamam* accidentaes, *se fazem as imitações...*» Antonio Fernandes, **Arte da Musica de Canto de Orgão**, trat. I, cap. 24.

— Em Perspectiva, *ponto* accidental, ponto na linha horizontal, onde as projecções das linhas parallelas entre si, mas não perpendiculares á pintura, vêm a encontrar-se. Contrapõe-se-lhe o *ponto principal,* que é o ponto opposto, aonde cáe a perpendicular tirada do olho para o quadro.

— Em Physica, accidental é a causa que sobrevem, e que não parece estar sujeita a leis nem a repetições forçadas.

— Em Pathologia, chamam-se accidentaes os symptomas que sobrevem no curso de uma doença, sem connexão necessaria com ella. — «*Ficaram sem a febre* accidental *que tinham.*» João de Barros, **Decada III**, Liç. 9, cap. I.

— Em Anatomia, *tecidos* accidentaes, os que se desenvolvem em consequencia de um trabalho morbido.

— Em Theologia, *gloria* accidental é a que gozam os bemaventurados além da gloria essencial de vêr a Deus na visão beatifica: — «*Dous generos de bens ha no céo, uns a que chamam gloria* accidental, *que são immortalidade, ligeireza, conhecimento das cousas, estar na companhia d'aquelles espiritos e outros d'estas calidades...*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, p. 52, v.=E' ao que, nos catecismos modernos, se chama dotes do corpo glorioso.—«*A gloria essencial consiste na vista clara de Deus, e a* accidental *na vista dos bemaventurados e mais recreações, que ha no céo empyreo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma instruida**, Tom. II, p. 2, *Introd.*

— Loc. : *Caso* accidental, acaso, evento fortuito.—*Paixões* accidentaes, ephémeras, passageiras. — *Homem* accidental, que é agastado, colerico: — «*E como* (elrei) *era* accidental *e apetitoso, quiz logo ir á fortaleza.*» Castanheda, **Hist.**, Liv. VIII, p. 195. = Antigamente escrevia-se **Açedental** :

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> CANC. GERAL, fol. 13, col. 3.

ACCIDENTALMENTE, *adv.* (Do provençal *accidentalmente.*) Por accidente ou casualidade, por circumstancias occorrentes, e não segundo a ordem natural.— «*Além de contendermos* accidentalmente *per armas, com homens de varias nações,* etc. » João de Barros, **Decada II**, Liv. 7, cap. 2.

— Syn. Accidentalmente, *fortuitamente :* o que acontece por accidente e sobrevem contra toda a expectativa, sem que se descubra a causa, mas que na realidade existe.—*Fortuitamente,* é o que acontece por acaso, (do adverbio latino *fortè*) sem se lhe conhecer a origem; póde designar tambem um evento favoravel. = Podemse empregar promiscuamente sem erro.

† **ACCIDENTAR**, *v. a.* O participio *accidentado*, usado na Engenharia, suppõe necessariamente o verbo, ainda não recolhido. =Tornar desigual um terreno, dar-lhe as

pectos diversos, dar-lhe pendor ou inclinação, produzir um plano inclinado; interromper uma noticia telegraphica.

ACCIDENTARIAMENTE, *adv.* O mesmo que accidentalmente; (do latim *accidentaliter.*) O «l» medial permuta-se com frequencia por «r» ex.: *pallidus*, pardo. — «*Tambem se póde dizer [illegible] humido* accidentariamente.» Manoel Leitão, **Pratica de Barbeiros**, trat. I, cap. 6.

ACCIDENTARIO, *adj.* Que não é essencial, mas accidental ou accessorio. — «*Pelo que o ser sal e ser santo, é o essencial do [illegible]; o ser luz é* accidentario.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, p. 57, col. 3.

ACCIDENTE, *s. m.* (Do latim *accidens, tis;* de *cadere*, caír, acontecer; no provençal, *accedent;* no hespanhol e italiano *accidente.*) Acontecimento imprevisto, caso fortuito, successo inesperado, acontecimento casual; toma-se geralmente no sentido de desgraça, ataque, desastre, excepção, accesso, casualidade, qualidade accidental, symptoma, perigo, risco.

— Em Pintura, **accidentes** são as modificações feitas sobre o effeito de um quadro na disposição da côr e da luz.—**Accidentes** *de luz;* **accidentes** *de claro-escuro.*

— Em Musica, chama-se **accidente** ou *signal accidental* qualquer sustenido «♯», bemol «♭» ou bequadro «♮», que, não sendo indicado na clave, prolonga a sua acção por todo o compasso em que apparece, e ás vezes até á primeira nota do seguinte.

— Em Jardinagem, Topographia e Geologia, **accidentes** *do terreno* são certas configurações, variedades e inflexões do solo. = Tambem se emprega n'este sentido em Tactica Militar.

— Em Jurisprudencia, chamam-se **accidentes** todos os casos fortuitos, e especialmente aquelles de que deriva algum damno, e em que a vontade do homem não teve parte alguma.

— Em Direito Commercial, chamam-se **accidentes** *do mar* todos os casos fataes que se podem dar em a navegação, entre os quaes os mais obvios são as *borrascas* e *tempestades.*=Tambem se dá o nome de **accidentes** *do mar* ao encontro de corsarios, aos effeitos de um raio, ás varações e encalhes involuntarios, e a outros inconvenientes que succedem no mar ou provêm d'elle. O **accidente** que succede a um navio nas suas viagens por um escolho ou borrasca, tambem tem o nome de *[illegible], risco, caso fortuito, perigos, força maior,* etc.

— Em Pathologia, **accidentes** *de uma doença* ou *symptomas accidentaes* são os symptomas que tendem a apresental-a cada vez mais grave, como uma hemorrhagia, convulsões, quando estes symptomas não lhe são proprios ou essenciaes.

— Tambem se dá o nome de **accidentes** a todos os phenomenos que sobrevêm no curso de uma doença, quer a sua apparição seja ou não de gravidade. N'este sentido, é synonymo de *epiphenomeno.* Vulgarmente, dá-se este nome ao ataque de apoplexia, paralysia, epilepsia, etc.—«*Estava elle lançado na cama com mostra de um* **accidente** *que lhe dera.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. VIII, cap. 9.

[illegible]
[illegible]
[illegible] 17, fol. 263.

— «*Vejamos agora como se deve acudir ás doenças e ás causas das doenças, e* **accidentes** *que sobrevem, a que chamamos symptomas.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. I, cap. IV.

— Em Philosophia, **accidente** é o que, não sendo parte integrante de uma cousa, se póde supprimir sem alterar a sua natureza. Contrapõe-se-lhe *essencia.* = Em Logica, as qualidades abstractas, como a brancura, a redondeza, são **accidentes.**

— Em Grammatica, chamam-se **accidentes** todas as alterações que as palavras experimentam; os *generos* e os *numeros* são **accidentes** dos nomes.

— Na Industria, chama-se **accidentes** aos pequenos desenhos em relevo que os fabricantes de contas ou camanduleiros fórmam sobre as perolas falsas e sobre as contas dos rosarios.

— Em Theologia, chamam-se **accidentes** a côr, o cheiro, e o sabor do pão e vinho depois da consagração.—«*O Senhor que tambem vinha encoberto com as cortinas dos sagrados* **accidentes.**» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Liv. II, cap. 5, n. 9.

— Em Oratoria, **accidentes** *de Prégador, de Orador,* a boa voz, a boa presença, o bom accionado.—«*Dizemos que tem bons* **accidentes.**» Bluteau, **Vocabulario.** —«*Este prégador não tem outra cousa de bom senão os* **accidentes.**» **Idem, ibid.**

— Loc.: *Ter um* **accidente**, um desmaio. — *Cair com um* **accidente**, com uma apoplexia.—*Entrar em* **accidentes**, em convulsões. — *Por* **accidente**, fortuitamente, casualmente. — **Accidentes** *eucharisticos,* as qualidades da hostia, que se sentem depois da consagração. — *Ter bons* **accidentes**, ser bom orador, ter bom accionado.

ACCÍDIA, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, e *kedia*, cuidado.) Langor mystico, tedio e aborrecimento por effeito da solidão e das práticas religiosas. No **Leal Conselheiro**, encontra-se **Aucidia.** Vid. **Acidia.**

† **ACCÍNITE**, *s. f.* (Do grego *axene*, machado.) Em Mineralogia, pedra cujos crystaes adelgaçam em fórma de machado. Derrete-se ao massarico, dando um vidro esverdeado; é um silicato de aluminium e cal.=Tambem se escreve **Axinite.**

† **ACCIOCÁ**, *s. f.* Em Botanica, planta indeterminada, com propriedades medicinaes; póde substituir a [illegible].

ACCIOMA, *s. m.* Mais correctamente **Axioma**, do grego *axios.*) Proposição tão evidente que não precisa de demonstração. — «*Conforme o* **accioma** *de Aristoteles.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, fol. 67, v. — Deve seguir-se a etymologia de preferencia á transcripção phonica n'esta palavra, por ser de uso scientifico. Vid. **Axioma.**

ACCIONADO, *adj. p.* Acompanhado de acção, movimento, vigor oratorio.=Tambem se emprega como substantivo: gestos, movimentos, recursos oratorios do prégador, do actor; accidentes rhetoricos. Na linguagem do povo, diz-se: *ter bom* **accionado**, por: fallar bem, com eloquencia.

ACCIONADOR, *s. m.* O que gesticula quando falla; que braceja, e se occupa mais da acção do que das idêas. = Emprega-se em má parte.

ACCIONAR, *v. a.* Acompanhar com gestos, com movimento de braços os discursos. = Extensivamente: esbracejar, declamar, arengar.

— Em Direito Commercial, **accionar** é intentar pleito ou acção contra alguem, demandar em juizo. = Introduzido por Ferreira Borges. = De origem franceza.

ACCIONARIO, *s. m.* Pessoa que possue uma ou mais acções nos fundos de uma Companhia mercantil, Banco ou Empreza Commercial formada por acções, para gozar dos juros e outros productos das mesmas acções.=É de origem franceza, introduzido no tempo das operações financeiras de Law.—«*A* **Gazeta de Lisboa** (de 1720) *diz* **Actionario**, *com* «**t**»; *a mim me parece mais certa orthographia de* **Accionario**, [illegible] *acção.*» Bluteau, **Supplemento do Voc.**

ACCIONISTA, *s. m.* Na accepção primitiva, era o que fazia commercio de acções, principalmente em Inglaterra. = Foi introduzido em Portugal no seculo XVIII. — «*A voz publica de se haver for-[illegible] Law, tem muy inquietos os* **accionistas.**» **Gazeta de Lisboa**, de 1720, 21 de novembro, p. [illegible]. — **Accionista** [illegible] tem acções no fundo de uma Companhia, Sociedade, Banco ou outra qualquer Empreza d'este genero. — «*O* **accionista** [illegible] *ção.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico Commercial.** [illegible] de fórma que seja titulo especifico de um **accionista** designado, só póde ser transferida por indosso seu, e é costume lavrar-se nos livros da companhia um termo [illegible] portador, torna-se transferivel por simples [illegible].

† **ACCIPENSER.** [illegible] nome latino de um peixe, que se suppõe ser [illegible] **Acipenser.**

† **ACCÍPITER**, *s. m.* (Do latim *accipiter* [illegible]

nome á bandagem que se applicava ás feridas do nariz, assim chamada pela similhança com a garra do gavião, e pelo aperto que ali exercia.

† **ACCIPITRES**, *s. m. pl.* (Do latim *accipiter*, gavião.) Em Ornithologia, nome dado por Linneo á primeira ordem da classificação dos passaros, que Cuvier chamou *de preza*, e Dumeril *rapaces*. — Tem garras aduncas e bico revolto; dividem-se em *nocturnos*, com os olhos para diante; e *diurnos*, com os olhos para os lados.

† **ACCIPITRÍNA**, *s. f.* Em Botanica, especie de leituga selvagem, assim chamada porque o gavião a procura de preferencia.

ACCIPITRINAES, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das aves de rapina, comprehendendo geralmente o gavião, o açôr, o milhano, etc.

ACCIPITRINO, *adj.* Em Ornithologia, dá-se este nome aos passaros que têm analogia com as aves de rapina: com os accipitres, em quanto á conformação. = No plural, emprega-se como substantivo, para designar a terceira classe dos *accipitres*.

† **ACCISA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *acisia*, imposto.) Imposto, taxa, d'onde se derivou *Cisa* ou *Sisa*, palavra que se julga de origem hebraica.

† **ACCISMO**, *s. m.* Palavra latina adoptada por outros povos, para exprimir a recusa das cousas que se desejam. = De uma rapariga a quem se falla casamento, a resposta é um accismo, ou negação formal.

ACCLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *acclamatio*; de *ad*, para, e *clamare*, gritar.) Grito de enthusiasmo em favor de alguem ou de alguma cousa; applauso geral, ovação, proclamação jubilosa.=Significa, em sentido mais restricto: o acto de investidura da soberania, reconhecida pela voz do povo. = Em Portugal, tem um sentido especial, e refere-se á eleição de D. Affonso Henriques, de D. João I, e D. João IV. — «*Assistiu á* **acclamação** *felice de el-rei Dom João I.*» Esperança, **Historia Seraphica**, Liv. I, cap. I, p. 53, n. 2. — «*Com esta felice e alegre* **acclamação** *de el-rei nosso senhor Dom João IV.*» Dom Nicolau de Santa Maria, **Chronica dos Regrantes**, Liv. II, cap. 11, n. 7.

— Em Rhetorica, **acclamação** é uma figura de elocução, a que tambem se chama epiphonêma.

— Em Historia Geral, em Roma havia **acclamações** *faustas, infaustas, honorificas, ignominiosas*, com que o povo manifestava a sua boa ou má vontade, em festas solemnes, em triumphos, em desposorios, nos theatros, no fim das tragedias e comedias. = As fórmulas das **acclamações** *faustosas*, eram: — *Dii servent — Dii te perpetuent — Felicissime vivas — Felix imperes.* — As **acclamações** *infaustas*, ou imprecações, eram: *Memoria aboleatur. — Ubicumque feratur — Tolle, tolle — Corpus nemo sepeliat*, etc.

— Na Historia Ecclesiastica, **acclamação** era uma simples fórmula de homenagem aos soberanos na abertura dos concilios; tambem exprimia a unanimidade em favor de uma moção qualquer. D'aqui vem a locução adverbial, *por* **acclamação**.

— Loc.: *No tempo da* **acclamacão**, isto é, no tempo de Dom João IV; encontra-se nos historiadores, e Bescherelle a recolheu talvez das memorias particulares dos officiaes francezes que vieram consolidar a nossa independencia. — *Por* **acclamação**, de uma voz, sem recorrer ao escrutinio.— «*Quiz por a votos de cada um o que ali fôra aprovado e feito per* **acclamação** *e voz de todos.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. V, cap. 11. — *Entre* **acclamações**, entre gritos e vivas. — *Festas de* **acclamação**, as que se decretam em regosijo nacional, quando o rei sobe ao throno, mesmo sem ser por eleição.

ACCLAMADO, *adj. p.* Exaltado ao throno, proclamado rei, apontado pela voz geral, applaudido, festejado. = Empregado por Amador Arraes, Frei João de Ceita e Vieira.

ACCLAMADOR, *adj.* e *subs.* O que applaude, que concorre para as acclamações.— «*A vosso lado virá a Virgem Maria, já não intercessora de peccadores, mas* **acclamadora** *de justiça e vingança sobre os que vos não quizerem receber.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. 14, cap. 13.

— Em Historia de Portugal, dava-se o nome de acclamadores aos quarenta fidalgos que acclamaram D. João IV. — «*Foi um dos cinco* **acclamadores** *de el-rei Dom João IV.*» Carvalho, **Chorograp.**, Tom. I.

ACCLAMANTE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Acclamador**. = Empregado por João Pinto Ribeiro.

ACCLAMAR, *v. a.* (Do latim *acclamare*; de *ad*, para, e *clamare*, gritar. = No radical celtico *clam*, grito.) Soltar vozes, proclamar, levantar, clamar por applauso; e, figuradamente: eleger, exaltar ao throno, approvar por unanimidade.=Entre os romanos, tambem se tomava em má parte, por apupos; na edade media, tambem significava: trazer a juizo, fazer appellido de guerra, annunciar um acontecimento próspero.

> Aqui alcançamos desejado ninho
> Que estes senhores que vejo não declarara,
> A que todos com vozes *acclamava*.
>
> GABRIEL PER., ULYS., cant. V, est. 80.

> Porque em breve circulo hoje vejas
> A grandeza lograr que o mundo *acclama*.
>
> SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., cant. IV, est. 7.

— «... *O povo com voz uniforme o* **acclamou** *e reconheceu por seu legitimo rei.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Tom. I, Liv. I, cap. 21.

— Loc.: **Acclamar** *vivas*, bradar dando vivas; n'este sentido, empregada por Frei João de Ceita.—**Acclamar** *pontifice*, elegel-o por unanimidade.—**Acclamar** *por santo*, proclamar como santo, publicando milagres. — **Acclamando** *por armas*, gritando ás armas: usado por Diogo de Couto.—**Acclamar** *victoria*, declarar, publicar o triumpho.

ACCLARAR, *v. a.* Esclarecer, dar luz; evidenciar. Vid. Aclarar.

ACCLIMAÇÃO, *s. f.* (Gallicismo quando se escreve acclimatação.) Modificação mais ou menos profunda, produzida no organismo pela permanencia prolongada em um clima bastante diverso d'aquelle em que se tem habitado. Ha uma grande differença entre **acclimação** e *naturalisação*; a **acclimação** dá-se conjunctamente entre os individuos e as especies; a *naturalisação*, só se applica ás especies. Demais a mais, a palavra *naturalisação* tem tambem um sentido juridico no Direito Internacional Privado.

— *Sociedades de* **acclimação**, sociedades scientificas, formadas com o fim de introduzirem nos paizes em que trabalham, plantas exoticas e animaes de outras zonas.

† **ACCLIMADO**, *adj. p.* Afeito ao clima; que soffreu a doença da acclimação; que se dá bem no clima extranho. — *A cerejeira, antes de ser transportada para a Italia por Lucullo, havia cem annos que estava* **acclimada** *na Gran-Bretanha.* = *O cavallo está* **acclimado** *na America.*

ACCLIMAR, *v. a.* (Palavra hybrida, do latim *ac*, por *ad*, e *clima*, do grego; com a terminação verbal «ar».) Afazer ao clima, acostumar o organismo ás condições especiaes de novo clima; applica-se tanto ao homem como aos animaes e ás plantas. Falta nos velhos **Diccionarios** da lingua, ate no da Academia, de 1793; porém o classicismo tem de ceder diante das exigencias das sciencias modernas. Foi o Abbade Raynal o primeiro que se serviu d'esta palavra para designar a naturalisação; só em 1798, é que a Academia franceza a reconheceu, admittindo-a no seu Diccionario. Os nossos homens de sciencia, derivando-a do francez, propagaram o gallicismo **Acclimatar** (de *climat*, com a terminação verbal «ar»), o que é inadmissivel para nós, porque, tendo o substantivo *clima*, para formar o verbo, não ha mais do que pospôr-lhe a terminação verbal, com o prefixo da índole da lingua.=Tambem se escreve **Aclimar**.

— **Acclimar-se**, *v. refl.* Afazer-se, habituar-se a um clima extranho. No sentido figurado: acostumar-se a uma cousa, conformar-se com certos usos.

† **ACCLINADO**, *adj. p.* (Do latim *ad*,

para, e *clivis*, inclinado.) Palavra empregada exclusivamente em Historia natural, para designar a disposição dos dentes nos [illegible], quando os dentes de uma maxilla cobrem os da outra pelo lado.

ACCLIVE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acclivis;* do grego *clino,* inclinar.) Em ladeira, costa acima, ingreme. — «*A fé... compara S. João Chrysostomo com uma escada ingreme e* acclive...» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. I, p. 207, col. 3.

† **ACCO**, *s. m.* Nome dado antigamente ao pergaminho ou pelle de bezerro preparada.

ACCOGULAR, *v. a.* Vid. **Acogular** e **Acucular**.

† **ÁCCOLA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome que se dá em Malta a uma especie de scombro, mais pequeno do que o atum.

† **ACCOLADA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *adcolata*, do latim *ad collum*.) O abraço de cavalleiro. Termo usado na cavalleria antiga, na recepção de um novel. No **Regimento de Guerra Portuguez**, traduz-se esta palavra por pescoçada:—«*E quando esto houver jurado, devo-lhe dar huma* pescoçada, *porque estas cousas sobreditas [illegible].*» Ordenaç. **Affons.**, Liv. I, tit. 66, § 23.—El-rei Dom Duarte, no **Leal Conselheiro**, emprega o verbo d'este substantivo. Vid. **Acollar**.

† **ACCOLIM**, *s. m.* Em Historia Natural, passaro do Mexico, do tamanho da codorniz, que anda nos lagos, e se alimenta de pequenos passaros.

ACCOMMETTEDOR, *adj.* e *s. m.* Vid. **Acommettedor**.

ACCOMMETTER, *v. a.* (Do latim *ad*, para, *cum*, com, e *mittere*, enviar; o «i» medial é ordinariamente permutado por «e». Ex.: *bibo*, bebo; *cito*, cedo; *fibra*, febra.) Investir o contrario, atacar, assaltar; e, figuradamente: emprehender, tentar, seduzir, forçar, violar, instigar, provocar. N'estas ultimas accepções, acha-se empregado nos cantos populares da tradição oral:

> [illegible] de mdvrdo
> [illegible]
>
> ROM. GER., [illegible]

> [illegible] a estrada
> [illegible]
>
> IDEM, n. 11.

> [illegible] dava
> [illegible]
>
> IDEM, n. 12.

— Este sentido é quasi privativo da linguagem popular. Vid. **Acommetter**, e **Acommettedor**.

ACCOMMODAÇÃO, *s. f.* (Do latim *accommodatio*, no acc. *accommodationem.*) Acção, effeito de accommodar; concerto, conciliação, combinação harmonica, reconciliação, arrumação, arranjo, disposição. — *Uma casa com* **accommodações**; **accommodação** *de textos*. — Emprega-se na linguagem de Philosophia, de Physiologia e de Theologia.

—Em Philosophia, **accommodação** é synonymo de deducção, de apropriação. Conhecer por **accommodação**, por analogia, conhecer uma cousa pela idêa que se tem de outra.

— Em Physiologia, dá-se o nome de accommodação *do olho*, ás mudanças que n'elle se operam para tornar distincta a visão a distancias diversas; facto difficil de explicar, cujas demonstrações mais rasoaveis se pódem reduzir a trez grupos: Por *adaptação;* por *theorias de meios refringentes;* por *theorias mathematicas.* A mais admiravel é a *adaptação*, em que os meios do olho se modificam physicamente, adaptando-se uns aos outros, para que o vertice do cone luminoso incida sobre a retina. As opiniões das causas da *adaptação* tem sido: alongamento e encolhimento do eixo do crystallino; convexidade maior da cornea; deslocação do crystallino pelo circulo e paredes ciliares; influencia compressiva dos musculos sobre a fórma do olho. D'entre todas estas causas, só a deslocação ligeira do crystallino tem sido demonstrada.

— Em Exegese Theologica, a palavra **accommodação** resume um systema de interpretação dos livros santos, antiquissimo, e que deu origem, no seculo passado, ás polemicas entre os catholicos, e racionalistas. Segundo os catholicos, o systema de **accommodação** consiste em attender ao estado e ás necessidades dos homens, negando que Jesus Christo e os Apostolos alterassem por isso a essencia dos preceitos e dos dogmas. — «*Declarado* (o verso de David) *no sentido em que o declara Origenes por* **accommodação** *ao povo judaico.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. III, p. 15, col. 1.—Vieira tambem empregou a palavra **Accommodação** no sentido exegetico: «*Não é imaginação sem fundamento minha, é* **accommodação** *verdadeira, tirada com toda a propriedade.*» Vieira, Sermões, Tom. V, serm. 15, n. 501. Os racionalistas definem a **accommodação** de outro modo: são os meios mais ou menos perfeitos, empregados por Jesus Christo e pelos apostolos para se fazerem entender pelo povo rude; d'aqui concluem para o differente sentido do Evangelho, segundo o estado do espirito de quem penetrar a pura doutrina. Os theologos tambem lhe chamam: *Sentido* **accommodaticio**, *transumptivo*.

ACCOMMODADAMENTE, *adv.* Proporcionadamente, a proposito, como convém; com commodidade, com conveniencia. — «*Como Nosso Senhor sabia o bom animo e determinação que as religiosas tinham do viver, onde quer que estivessem com a observancia regular, que tinham no seu mosteiro, as proveu com paternal providencia de Igreja, e claustro e alguns aposentos, onde o podessem fazer* **accommodadamente**.» Frei Belchior de Santa Anna, **Chronica dos Carmelitas descalços**, Liv. II, cap. 5, p. 309.

ACCOMMODADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Muitissimo bem accommodado; com todas as commodidades possiveis.

ACCOMMODADISSIMO, *adj. sup.* O melhor accommodado; bem disposto; o mais apto possivel; figuradamente: serenadissimo; quietissimo.

ACCOMMODADO, *adj. p.* (Do latim *accommodatus.*) Proprio, apto, ajustado, arranjado, disposto, arrumado, opportuno, conveniente; extensivamente: manso, quieto, pacifico, limitado, socegado, tranquillo.

> Entrando assi a fallar-lhe a tempo e horas
> A sua falsidade *accommodadas*.
>
> CAMÕES, LUS., cant. II, est. 78.

> E tomei porto ao pé de uma alta serra,
> *Accommodado* sitio para a guerra
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., Liv. IV, est. 77.

— Loc.: *Casa* **accommodada**, em bom sitio, com todos os commodos para uma boa vivenda; tambem significa: arrumada, silenciosa. — *Juizo* **accommodado**, seguro e assentado.—**Accommodado** *em trabalho,* empregado, entregue a suas funcções. — Por *preço* **accommdado**, custo rasoavel, não excessivo. — *Pendências* **accommodadas**, apaziguadas, desfeitas, applacadas. — *Rapaz* **accommodado**, quieto. — *Hora* **accommodada**, propria.

ACCOMODADURA, *s. f. ant.* Accommodação, arrumação, quietação. — «*Impossibilidades, determinações, pactos,* **accommodaduras** *de uns e outros.*» Paiva de Andrade, **Exam.** cap. 9, p. 87.—Está fóra do uso, e substituido por **Accommodamento**.

ACCOMMODAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de accommodar; conciliação para terminar amigavelmente uma pendencia; accordo, arranjo, disposição, arrumação, emprego; na pintura, tem um sentido especial: ajustamento das roupagens ou panejamentos; concerto de uma casa, meio de conciliar vontades.— «*Então não hade haver requerimentos de acredores, nem satisfação de creados, nem* **accommodamento** *dos filhos, nem disposição da casa,* etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. II, n. 417.— «*Mandou propôr meios de* **accommodamento**.» **Portugal Restaurado**, Liv. 7, p. 28.

ACCOMMODAR, *v. a.* (Do latim *accommodare;* de *ad,* para, e *commodare,* ajustar.) Arranjar commodamente, ordenar, dispôr, arrumar, estabelecer accordo, conciliar, applicar, adaptar, conformar, socegar, concertar, convir, compôr desavindos, empregar, albergar, agasalhar, contentar.

> [illegible]
>
> [illegible]

— «*E não [illegible] terra. [illegible]* **accommodasse** *côres e attributos celestes.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, Dialogo V, p. 48, v.

—Em Theologia, **accommodar** [illegible] me que interpretar, [illegible] do texto. [illegible]

Sybilla Cumêa, que o Poeta erradamente torceu e **accommodou** *ao filho de Pollião ou de Augusto, se ha de entender toda á letra, da vinda do filho de Deus á terra, etc.»* Leonel da Costa, trad. das **Eclogas de Virgilio**, Liv. IV, not. c.

—Loc.: Accommodar *uma criança*, calal-a, adormecel-a, deital-a.— Accommodar *as partes*, concilial-as.—Accommodar *uma cousa a outra*, apropria-a, ajustal-a. —Accommodar *em casa*, dar agasalhado. —Accommodar *o genio*, condescender.— Accommodar *os filhos*, empregal-os. — Accommodar *com o estado presente*, conformar aos novos usos e novas idéas. — Accommodar *as orelhas*, dar ouvidos.

—Gram. Accommodar tem os «oo» mudos, excepto no indicativo *accommódo, ódas, óda*, e no plural *accommódam*. No conjunctivo, *accommóde, ódes, óde, ódem*.

— **Accommodar-se**, *v. refl.* Adaptar-se, conformar-se, afazer-se, acostumar-se, aquietar-se, concordar, contentar-se, procurar o seu commodo. — «**Accommode-se** *ao genio com que se achar.»* Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 281. — «*A razão que mais se* accommoda *com meu juizo...»* **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 110.—«*E por sagacidade que este homem tinha, e uma discrição aprazivel na conversação com que se* **accommodava** *á vontade de muitos, todos se lhe affeiçoavam.»* João de Barros, **Decada II**, Liv. V, cap. 15.

> [illegible], prudente e astuto
> Com todos [illegible].
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, fol. 127.

— Loc.: **Accommodar-se** *ao costume*, afazer-se: — **Accomodar-se** *á capacidade dos ouvintes*, tornar-se claro, facil. — **Accommodar-se** *ao tempo*, transigir com os usos. — **Accommodar-se** *para um canto*, refugiar-se, recolher-se para longe do barulho. — **Accommode-se!** esteja quieto.

ACCOMMODATICIO, *adj.* Empregado exclusivamente na Exegese theologica, como: *sentido, interpretação, explicação* **accommodaticia**. = E' o sentido que se dá ás palavras da Escriptura, applicando-as ou accommodando-as a outro sentido differente d'aquelle em que se dizem e entendem, segundo a sua propria e rigorosa significação. — *Seja o sentido allegorico ou* **accommodaticio**, *como mais quizerem os doutos.»* Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 401.

ACCOMMODATISSIMO, *adj. sup.* (Do latim *accommodatissimus*.) Vid. **Accommodadissimo**. A regra geral da phonologia da lingua portugueza é que a dental «**t**» medial desce á media «**d**»; cumpre porém notar que as palavras de origem moderna ficam quasi sempre isentas do processo da rusticação. (Amador Arraes e Frei João de Ceita, eram bastante eruditos para adoptarem a palavra latina aportuguezando-a levemente, tirando-lhe simplesmente a flexão do caso.)—«*Digo que foi decentissimo, e ao Mysterio da Incarnação do Filho de Deos* **Accommodaticio**.» Frei Amador Arraes, **Dialogo II**, cap. 6.

ACCOMMODAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel ou apto para se adaptar. = Emprega-se modernamente como termo de conciliação entre as partes litigantes. = Falta no **Diccionario da Academia**.

ACCÓMMODO, *adj. p.* Corrupção do participio accommodado ou, melhor, participio irregular. Opportuno, apto, idoneo. — «*A similhança natural é mui* **accommoda** *á doutrina do Espirito Santo.*» D. Hilario, **Voz do Amado**, cap. 12., fol. 61, v. = Pouco usado.

ACCOMPANHAR, *v. a.* Vid. **Acompanhar**, e seus derivados.

ACCORÇOADO, *adj. p.* Animado, instigado, fortalecido. Vid. **Acoroçoado**. = Acha-se empregado por Filinto Elysio.

> Tu [illegible] a perder [illegible]
>
> OBRAS, Tom. [illegible], p. 13[illegible].

ACCORDADO, *adj. p.* Concordado, conciliado. Vid. **Accordado**. Deve conservar porém os «cc» para evitar a homonymia.

† **ACCÓRDAM**, *s. m.* Sentença, decreto das Relações. Vid. **Acordam**.

ACCORDAR, *v. a.* Concordar, harmonisar. Vid. **Acordar**.

ACCORDE, *adj. 2 gen.* Vid. **Acorde**.

ACCORDEON, *s. m.* Instrumento de teclas organisado, inventado ha alguns annos na Allemanha. Moraes traz **Acordeon**.

† **ACCÓRDO**, *s. m.* Especie de rabecão italiano de quinze cordas.

ACCORRER, *v. a.* (Do latim *accurrere*; de *ad*, para, e *curerre*, correr.) Acudir com pressa, soccorrer, valer, fornecer, ajudar, prevenir, remediar. Acha-se empregado na traducção do **Te Deum** de Herman Perez de Gusmão, feita em verso portuguez por Frei João Claro, no seculo XV:

> [illegible]
> *Accorre* como *accorreste*.
>
> [illegible]

— Foi empregado por Azurara, na **Chronica da Conquista de Guiné**: — «... *por cujo fallecimento* (d'el-rei Dom Duarte) *se seguiram no reyno muy grandes discordyas, a as quaes a presença do iffante* (D. Henrique) *foy tam necessarya, que de todallas outras cousas se esqueeceo por* **acorrer** *e remedyar aos perigos e trabalhos em que o reyno estava.*» Cap. IX, p. 66. — «*Prouve assy a nosso senhor Deos, que nas pressas e trabalhos* **acorre** *aos que em seu serviço andam...*» Idem, cap. XXII, p. 125. — Acha-se tambem empregado no **Lael Conselheiro**, de el-rei Dom Duarte; usaram-no Bernardim Ribeiro, Paiva de Andrade, Heitor Pinto, Frei Bernardo de Brito, e Frei Marcos de Lisboa. = Emprega-se modernamente a fórma **Occorrer**.

> [illegible]
> [illegible], Deus vos ajude
> [illegible]
> Se lhe vós [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Tom. III, p. 30[illegible]

— Este verbo, segundo Roquette, em as notas do **Leal Conselheiro**, já no tempo de Barros e Camões estava em desuso.

— **Accorrer-se**, *v. refl.* Amparar-se, defender-se, acolher-se, chegar-se a quem póde prestar amparo e favor. — «*Que dizemos dos Romãos, antre os quaes ainda que houvessem diversos Ministros da Republica, Principes, Magistrados, e Dignidades, comtudo em suas grandes necessidades e affrontas ao imperio de um só Dictador* **se accorriam**. D. Francisco Manoel de Mello, Falla nas **Cortes**.

ACCORRIDO, *adj. p.* Refugiado, acoitado, acolhido, soccorrido. = Empregado por El-Rei Dom Duarte, no **Leal Conselheiro**, cap. IV, p. 30.— «*E a estes defensores sam dadas grandes liberdades e previllegios por a grande necessidade a que per elles toda a communydade sam algũas vezes no tempo do grande mester* **accorridas**.» — «*Sem ser* **accorrido** *de nenhum...*» Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, p. 2, Part. II, cap. 139. =Acha-se tambem empregado por Vercial e Duarte Nunes de Leão.

ACCORRIMENTO, *s. m. ant.* Acção, effeito de accorrer; auxilio, ajudatorio, recurso, amparo, soccorro. = Acha-se empregado na **Chronica da Conquista de Guiné**, por Azurara; e, em tempo mais remoto, em uma doação do reinado de D. Diniz: —«*Fago doaçom e traspassamento da ametade d'aquelle chouso e paul, ca eu hei na Alpiarça, aas donas do mosteiro de Almoster, pera* **accorrimento** *das damas que jouverem na enfermaria.*» Frei Izidoro de Barreira, **Historia e Martyrio de Santa Iria**, p. 25.

ACCORRO, *s. m. ant.* Soccorro, auxilio, ajuda, reforço: — «*Esguardaram a altura dos céos, firmando os olhos em elles, bradando altamente como se pedissem* **accorro** *ao padre da natureza...*» Azurara, **Chron. da Conquista de Guiné**, p. 133. — «*E logo em esse dia mandaram dizer a El-Rei... que visse tomar o Castello antes que visse algum* **accorro**.» Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, Liv. II, cap. 14. — «*E allem de tudo esto, guardavam, que cavallos nem armas, que são cousas que convém muito aos Cabalelleiros de as trazer sempre comsigo, que as não apanhassem, nem as mal metessem sem mandado de seus senhores, por grande coyta que houvessem, ainda que nenhum outro* **accorro** *nom podessem haver.*» **Regimento de Guerra**, na **Orden. Affonsina**, Liv. I, tit. 69, § 28.

† **ACCREÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accretio;* de *crescere,* crescer.) Acção de crescer, de se desenvolver; differe de *crescimento;* significa um crescimento por juxtaposição. — É de uso scientifico.

† **ACCREMENTIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *accrementum.* É o phenomeno caracterisado pelo apparecimento de elementos anatomicos entre os que já existiam, sendo similhantes a elles. É devido a uma radicula ou plumula que os mesmos fornecem, d'onde provem um augmento de tecidos, e, por consequencia, do corpo todo. = Este augmento é devido: 1.° á multiplicação do numero dos elementos; 2.° á amplificação dos primitivos.

† **ACCREMENTICIAL**, *adj. 2 gen.* Pertencente á *accrementição.* Burdach chama *geração* **accrementicial**, a que consiste em que uma parte organica, quebrando os liames que a prendiam ao individuo em quem se formou, e com o qual primitivamente não fazia senão um, se desenvolve em um novo individuo distincto e completamente similhante áquelle de que procede. = Dá-se este caso em muitos vegetaes e animaes inferiores.

† **ACCRESCENTADAMENTE**, *adv. ant.* Amplamente, largamente, com accrescentamento. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica.**

† **ACCRESCENTADAS**, *s. f. pl.* Multas judiciaes. Fóra d'este caso é adjectivo.

† **ACCRESCENTADISSIMO**, *adj. sup.* Augmentadissimo, muitissimo ampliado, desenvolvidissimo; bastante enriquecido em favôres, valimentos, etc.

ACCRESCENTADO, *adj. p.* Augmentado, addicionado, additado, ampliado; figuradamente: enriquecido, abastecido. = Emprega-se tambem como substantivo. Rico, valido, nobre. — «*E os moços fidalgos, em quanto não forem casados ou* **accrescentados**, *não poderão trazer mais que um pagem e um homem de esporas, afóra o escravo do mandil.*» Duarte Nunes de Leão, **Collecção das Leis Extravagantes**, P. IV, Tit. I, Lei 6. = A palavra **accrescentado**, n'este sentido especial, é uma abreviação da phrase **accrescentado** *á moradia,* inscripto no **Livro dos Fidalgos de El-Rei**, recebendo o ordenado competente.

— Loc.: **Accrescentado** *na casa de Deus,* acceito, favorecido, protegido por Deus. — **Accrescentado** *em bens da fortuna,* rico, opulento, abastado. — **Accrescentado**, emendado, com appenso ou supplemento.

— Tambem se escreve **acrescentado** e **accrecentado**, menos propriamente.

† **ACCRESCENTADOR**, *adj.* O que amplia, augmenta, emenda; favorecedor, protector, propagador. — «*E chamaram a Octaviano, Augusto, que quer dizer* **accrescentador.**» Frei Diogo do Rozario, **Historia da Vida dos Santos**, Part. II, fol. 77, col. 4: — Do latim *augeo.* — Na **Ordenação Affonsina**, encontra-se **Acrecentador**. Vid. esta palavra.

† **ACCRESCENTAMENTO**, *s. m.* Acção, effeito de accrescentar; augmento, supplemento, emenda, addição, ampliação, adiantamento, melhoramento. — «*El-Rei o galardoou com* **accrescentamento** *de honra...*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 2.

— Loc.: *Receber* **accrescentamentos**, receber honras, favôres, protecção. — «*E lhes prometteu muitas mercês e muitas honras e* **accrescentamentos.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 190. = Tambem se escreve **accrecentamento**, com menos correcção: nas linguas romanas e principalmente na portugueza, a fórma «**sc**» tende a dividir-se em duas syllabas, por meio do «**e**» prosthetico; porém, n'este caso, não se considera o desapparecimento do «**s**» como syncopa, mas como uma dissolução no «**c**».

ACCRESCENTAR, *v. a.* (Do latim *accrescere.*) Ajuntar, addicionar, augmentar, ampliar, desenvolver, accumular, engrandecer, ennobrecer, dizer em seguida, continuar.

> Mais e mais a tormenta *accrescentaram.*
> CAMÕES, LUZIADAS, Cant. VI, est. 84.

> ..... cujo intento
> Foi sempre *accrescentar* a terra chara.
> CAMÕES, LUZ., Cant. IV, est. 67.

> Ficará *accrescentado*
> A machina estellante,
> C'os planetas que vós lhe haveis de dar.
> MANOEL DA VEIGA, LAURA D'ANFRISO. Ecl. 3.

> Quando penas a penas *accrescenta*
> Somno ou visão que horrivel o atormenta.
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, Liv. II, est. 71.

— Loc.: **Accrescentar** *palavras,* dizer mais, explicar melhor, completar o sentido. — «*Quem conta um conto,* **accrescenta** *um ponto.*» Anexim. — **Accrescentar** *de sua casa,* dizer cousas sem fundamento, de sua imaginação. — **Accrescentar** *em si,* melhorar-se, aperfeiçoar-se: — «*Lourando-os* Nunalvarez *por bons homens d'armas, que era grande azo de* **accrescentarem** *em si por tal fórma como d'ellas dava.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, p. 200.

— **Accrescentar**, *v. n.* Pôr mais do que havia, augmentar, crescer.

> E amor que [illegible] em meu tormento
> FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, LUS. TRANSF., p. 113., v.

— **Accrescentar-se**, *v. refl.* Augmentar-se, crescer, fazer-se maior, accrescer, junctar-se demais. — «**Accrescentar-se** *a esta diligencia a muita santidade e opinião de sua vida.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. III, cap. 24.

> La se [illegible].
> CAMÕES, LUZ., Cant. V, est. 2

† **ACCRESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *accrescens;* de *ad,* para, e *crescere,* crescer.) Dá-se, em Botanica, este nome ás partes da flôr, além do ovario, que têm o seu crescimento depois da fecundação.

ACCRESCER, *v. a.* (Do latim *accrescere.*) Accrescentar-se, ajuntar-se de mais, vir de novo, accumular, additar, ampliar, desenvolver; crescer, fazer-se maior. — «*Ordinario é, a quem não acerta o caminho da verdade,* **accrescerem** *de novo maiores difficuldades.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. IX, Liv. 15, cap. 34.

— Em Jurisprudencia, *direito de* **accrescer**, entende-se aquelle que adquire um ou mais herdeiros de uma successão, e um ou mais legatarios nas porções de um ou mais coherdeiros ou legatarios, que não têm podido gozar d'elle ou renunciam. A parte accrescida partilha-se na razão da porção que cada um toma no resto. = Ferreira Borges diz que este termo «*direito de* **accrescer**», é puramente civil, sem applicação alguma ao Commercio, dando-se principalmente em materia de legados, que é alheia á mercancia. — «*Direito de* **accrescer** *entre os esposos.*» **Resolução** de 5 de março de 1759. — «*Pertence ao dono da cousa ou do predio tudo o que, por effeito da natureza ou casualmente* **accrescer** *á mesma cousa ou ao mesmo predio.*» **Codigo Civil**, art. 2290. Corrêa Telles, **Digesto Portuguez**, art. 1559.

— Em Direito Canonico, chama-se *direito de* **accrescer**, nos Cabidos das Egrejas, o direito que os prebendados ou Ministros que assistem ás horas canonicas ou officios divínos, têm áquella parte da renda que perdem os que n'ella são mulctados por falta da referida assistencia.

ACCRESCIDAS, *s. f.* Nome ellipticamente dado ás custas, que mais se fizeram por autos desnecessarios. Multas que paga a parte na Relação, quando decaida na primeira instancia. — *Custas* **accrescidas**, as que se fizeram sobre outras venciveis até ao termo d'onde se contam as *accrescentadas* ou despezas augmentadas. — Em Processo Criminal, *testemunhas* **accrescidas**, as que preenchem o numero legal para o encerramento do summario, depois que o querelado já está indiciado.

ACCRESCIDO, *adj. p.* Accrescentado, agglomerado, apposto, [illegible]. — Empregado por Jeronymo de Mendonça, Manoel Thomaz, etc.

ACCRESCIDOS, *s. m. pl.* Em Geologia, nome dado ellipticamente aos terrenos de alluvião, que vieram ajuntar-se ás terras da beira de agua.

ACCRESCIMENTO, *s. m.* **Accrescentamento**; [illegible]. Accrescimo, augmento, [illegible], addição.

união por juxtaposição. = Empregado por Pinto Ribeiro: — «...*o* **accrescimento** *de Portugal á Hespanha.*» **Desengano ao Parecer Enganoso que se deu a El-Rei de Castella**, p. 8.

ACCRÉSCIMO, *s. m.* Augmento, accrescimento, addição, ampliação. — Recolhido por Bluteau, **Supplemento do Voc.**

ACCÚBITO, *s. m.* (Do latim *accubitus, ac*, por *ad*, e *cubitus*, cotovêlo, antebraço; em grego *kubiton*, cotovêlo; de *kubô*, curvar, dobrar.) Acção de sentar-se á mesa á maneira dos Romanos, sobre o triclinio ou cadeira de encosto.—O banco, leito ou cadeira de encosto em que se sentavam os Romanos, quando comiam. — Acção de se reclinar, deitar e descansar o corpo. = Diz Ruperto Abbade, — «...*que as vezes, que S. João esteve encostado sobre o peito de Christo, tiveram numero; mas a providencia, que Deus d'elle teve, foi continua, e não menos amorosa, e familiar do que foi o* **accubito**, *que sobre seu peito teve.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas e Vidas dos Santos**, trat. 1, fol. 184, col. 1.

† **ACCUBITÔR**, *s. m.* O criado que dormia perto dos imperadores de Constantinopla.

† **ACCUBITÓRIO**, *s. m.* Sala ou casa de jantar, refeitorio. = Tambem se escreve **Acubitorio**.

ACCUMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *accumulatio*, radical *cumulus*, agglomeração.) Acção de agglomerar, de amontoar muitas cousas, juntando-as umas ás outras. Acervo, amontoação, cumulo, montão, pilha. —«*Geral* **accumulação** *de todos os bens soberanos.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, t. 1, trab. 13, fol. 300.—«*Esta he a* **accùmulação** *dos bens.*» Frei Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christãa**, Tom. 2, Dial. 5, cap. 25.

— Em Direito Civil, **accumulação** *judicial de muitas acções.* — **Accumulação** *de autos, de aggravos*, ajuntar uns aos outros. — **Accumulação** *de direitos*, accrescimos de direitos sobre um objecto.

— Em Direito Administrativo, **accumulação** *de funcções*, compatibilidade em servir dous ou mais cargos civis e municipaes.

— Em Direito Crimimal, **accumulação** *de crimes*, dá-se quando um mesmo réo é accusado de crimes de differente natureza. — «**Accumulação** *de penas, é a aggravação d'ellas, segundo as regras geraes, em attenção ás circumstancias aggravantes e especiaes da pessoa do réo, ou de* **accumulação** *de crimes: tem logar só nos casos especialmente declarados no Cod. Pen. excepto a pena de mulcta.*» **Codigo Penal**, art. 87.

— Em Economia Politica, **accumulação** é a conversão de productos improductivos em capital productivo. — A **accumulação** *dos productos*, convertidos em capitaes, não prejudica a consummação: converte uma consummação improductiva em uma consummação reproductiva. (J. B. Say.)

— Em Rhetorica, é a figura que consiste em reunir em um periodo, debaixo de uma mesma fórma, e no mesmo movimento oratorio, muitas circumstancias e particularidades, que desenvolvem a idêa principal.

— Em Medicina, **accumulação** *de sôro*, em alguma cavidade normal ou anormal, nas malhas do tecido cellular.—**Accumulação** *do sangue*, em alguma cavidade normal ou anormal nos vasos capillares, como na inflammação.—**Accumulação** *de forças vitaes*, é a manifestação exaggerada dos effeitos de força vital em algum ponto especial do organismo: tambem se chama *concentração de forças vitaes.*—**Accumulação** *de materia fecal*, é a reunião dos residuos da alimentação no cœcum.

— Loc.: **Accumulação** *de juros*, é a capitalisação dos juros vencidos no capital primitivo. — **Accumulação** *de titulos*, é a reunião de varios titulos em uma mesma familia ou n'uma só pessoa, tanto por acquisição immediata de mercê regia, como por successão ou herança. — **Accumulação** *de empregos*, a reunião de varios officios em um mesmo individuo, não havendo incompatibilidade legal no seu exercicio.

ACCUMULADAMENTE, *adv.* Em montão, amontoadamente, em pilha, aos montões, em cumulo.

ACCUMULADISSIMO, *adj. sup.* Muito accumulado, agglomeradissimo, amontoadissimo.

ACCUMULADO, *adj. p.* Accrescentado, ajuntado, augmentado, agglomerado, amontoado, acervado, coacervado, apinhado, empilhado, addiccionado, sommado; figuradamente: unido, conjurado, conspirado. «*Qual foi a conjuração de seus proprios filhos, que* **accumulados** *com alguns Principes do Imperio, o constrangeram a deixar as insignias imperiaes.*» Brito, **Monarchia Lusitana**, Liv. II, cap. 7. — «*Levantando-se com ella* (fragata) *o tenente que era francez,* ... **accumulado** *com muitos marinheiros, que levava, tambem francezes.*» **Mercurio**, de novembro de 1666.

ACCUMULADOR, *s. m.* Aquelle que accumula, amontôa; amontoadòr, aggregador, ajuntador, colleccionador, collector.

ACCUMULAMENTO, *s. m.* Acção de accumular, de amontoar; effeito da accumulação; montão, cumulo, pilha, acervo, cogulo, ruma. = Empregado na **Sentença do Padre Malagrida**.

ACCUMULAR, *v. a.* (Do latim *accumulare.*) Amontoar, agglomerar, ajuntar, empilhar, reunir, sobrevir, apresentar sobejamente, acarretar. «*Ha mister muita vigilancia para se não perder quem trata, não tanto de sustentar e remediar a vida, quanto de accrescentar e* **accumular** *fazenda.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, t. I, p. 331.

> De iguarias suaves e divinas
> Se *accumulam* os pratos de fulvo ouro,
> Trazidas lá do Atlantico thesouro
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 3.

— Em Direito, **accumular**, ajuntar por ordem do Juiz os Autos ou acções, que têm dependencia com a que actualmente se segue, para ser sentenciada com pleno conhecimento. «*Manda El-Rei nosso Senhor, que quando alguma parte vier com artigos accumulativos, ou dependentes, e se der vista á parte para os contrariar, querendo a parte* **accumular**, *venha logo com os artigos accumulativos que tiver, no tempo que lhe foi assignado, para contrariar, sem lhe ser dado outro algum termo.*» Nunes de Leão, **Collecção das Leis Extravagantes**, P. III, tit. I, Lei 8.

— Em Commercio, **accumular** *os juros*, reunil-os ao capital, para ir augmentando o rendimento.

— Loc.: **Accumular** *razões*, apresentar fundamentos, motivos. — **Accumular** *exemplos*, produzir provas, fortalecendo-as com factos. — **Accumular** *empregos*, encarregar-se de differentes funcções para perceber-lhes os ordenados. «*Dando-se uns aos outros não se* **accumularão** *os empregos e os cargos.*» Varella, **Numero Vocal**, pag. 497. — **Accumular** *honras, dignidades*, engrandecer-se. — **Accumular** *culpas*, tornar o crime mais aggravado pela reincidencia, ou por diversos delictos.

— **Accumular-se**, *v. refl.* Ajuntar-se, agrupar-se, reunir-se, concentrar-se, amontoar-se, agglomerar-se. —«*O que se mostra pela reprehensão do Apostolo feita aos que com sua doutrina apartavam os outros d'estes vicios, a que elles mesmos se* **accumulavam.**» **Catecismo Rom.**, p. 30.

— Loc.: **Accumular-se** *com alguem*, unir-se, associar-se, conjurar, conspirar.— «**Accumulando-se** *com os outros seus visinhos se puzeram em armas.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, P. I, Liv. I, Tit. 7. — «*A quem aggravos particulares fizeram* **accumular-se** *com o sobrinho e de commum poder privarem o velho do Imperio.*» **Monarchia Lusitana**, t. I, fol. 102, col. I.

ACCUMULATIVAMENTE, *adv.* Em cumulo, de um modo accumulativo, em montão, ás pilhas.

ACCUMULATIVO, *adj.* O que se ajunta, agrupa, agglomera, juxtapõe, ao que d'antes estava.

— Em Direito, *artigos* **accumulativos**, os que se accrescentavam aos anteriormente offerecidos.—«*Manda El-Rei nosso Senhor, que quando alguma parte vier com artigos* **accumulativos**, *ou dependentes...*» Nunes de Leão, **Collecção das Leis Extravagantes**, P. III, tit. I, Lei 8.—«*Acordou-se... que a ordenação acima, que defende vir com artigos de replica e tre-*

plica aos **accumulativos**, *não aja logar nos artigos da nova razão,* etc.» **Idem**, Lei 9. «*Porque o Baldo, nem esse outro Bartolo, nunca navegaram além da linha de um libello, e uns artigos* **accumulativos.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. III, sc. II. — Os **accumulativos** já não existem no Processo moderno, e estão substituidos pela contrariedade, replica e treplica.

— Em Administração, *jurisdicção* **accumulativa**, alternada, jurisdicção que exerce o magistrado que previne a outro, a quem tambem compete o conhecimento da causa. Bluteau, no **Vocabulario**, define: «*Jurisdicção* **accumulativa**, *a que o principe concede a alguem em tal forma, que na dita concessão não ficam inhibidos, nem privados da sua jurisdicção os mais juizes.*»

ACCUPAR, *v. a. ant.* (**Occupar**; o «**o**» inicial acha-se frequentes vezes substituido por «**a**». Ex.: **a***bstinação*, **o***bstinação*; **a***vençaes*, **o***vençaes*; **a***correr*, **o***ccorrer.*) Acha-se empregado por Fernão Lopes. Este processo phonologico applica-se ás derivações d'esta palavra. = E' plebeismo.

ACCURADAMENTE, *adv.* Com cuidado, com bastante cautela; com perfeição, com esmero, cuidadosamente, primorosamente, com exactidão. «*Nas quaes* (horas) *o mais* **accuradamente** *possivel, e com o maior cuidado desembargarão os feitos que n'esse dia houverem de despachar.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, Tit. I.

— Etym. Do latim *accurate;* a dental «**t**» desce á media «**d**»; o «**e**» transmuta-se em «**a**». Ex.: **A***vangelho*, **E***vangelho*; *degratal*, *decretal*. A terminação adverbial «**mente**», não é indispensavel, como se nota no emprego de dous adverbios. Ex.: «**Accurada** *e cuidadosamente feito.*»

† **ACCURADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* O mais cuidadosamente possivel; esmeradissimamente; com extrema diligencia; bastantemente aperfeiçoado.

† **ACCURADISSIMO**, *adj. sup.* Com bastante cuidado, com extrema diligencia, muitissimo perfeito, esmeradissimo, exactissimo.

ACCURADO, *adj. p.* (Do latim *accuratus,* descendo a dental «**t**» á media «**d**».) Exacto, aprimorado, esmerado, acabado, feito com cuidado, com diligencia.

ACCURATISSIMAMENTE, *adv. sup.* (Do latim *accuratissime;* o «**t**» medial conserva-se inalterado, porque esta palavra foi introduzida no uso litterario, independente do processo phonologico da rusticação.) Esmeradissimamente, exactissimamente; acabadissimamente.—«*Dispensou* (Numa) *assi os mezes, que se antrepunhão, que cada vinte e quatro annos que Macrobio* **accuradissimamente** *recolegeo...*» D. Leonor de Noronha, trad. das **Eneadas** de Sabellico, Liv. II, cap. 3, n. 49.

ACCURATISSIMO, *adj. sup.* Exactissimo, cabalmente perfeito, diligentissimamente feito, esmeradissimamente acabado. Vid. em **Accuratissimamente**, a sua phonologia.

† **ACCURBITARIO**, *s. m.* e *adj.* Nome que os auctores antigos davam á tenia ou solitaria. Ainda se diz *verme* **accurbitario**.

† **ACCUSABILIDADE**, *s. f.* Palavra de formação moderna, mas formada segundo o genio das linguas romanas, e como tal admissivel: a qualidade ou caracter do que merece censura, reprehensão ou accusação; a natureza do acto que se condemna.

ACCUSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *accusatio,* acc. *accusationem.*) Imputação, reprehensão, exprobração feita a uma pessoa por algum mal, delicto ou acção digna de censura e castigo. Confissão da pratica de um acto, figuradamente n'este sentido; revelação de um facto.

— Em Direito, **accusação** é a acção de deferir o conhecimento de um crime a uma alta jurisdicção, e de promover contra aquelle que o praticou, a vindicta publica.— *Acto de* **accusação** é a exposição clara e precisa de todas as circumstancias do facto criminoso, e de todas as provas contra o accusado.—*Jury de* **accusação**, na legislação criminal da Inglaterra e dos Estados-Unidos, jury encarregado de conhecer a culpabilidade do acto. — **Accusação** *dos crimes publicos; dos particulares;*— **accusação** *das citações; das acções,* etc.

— Em Moral christã, **accusação** é o mesmo que revelação, confissão no tribunal da penitencia. «*O demonio... se foi vencido e triste, deixando o santo livre das suas* **accusações.**» Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 26.

— Loc.: **Accusação** *de si mesmo;* reconhecimento da culpa. «*...pedir perdão com palavras... e de* **accusação** *de si mesmo.*» Garcia de Resende, **Chron. de D. João II**, cap. 46.— **Accusação** *de uma carta,* confissão, declaração de que a recebeu. — *Fazer* **accusação**, increpação, reprehensão, exprobração.

ACCUSADO, *adj. p.* Increpado, exprobrado, reprehendido, denunciado á auctoridade criminal, revelado, descoberto.

— Em Direito Criminal, **accusado** é synonymo de *réo*: é aquella pessoa a quem em justiça se imputa um delicto ou crime; a que é trazida aos tribunaes para ser julgada, porque até então só estava indiciada.

— Loc.: [illegible] **accusado**, banco dos réos, logar dentro da teia do tribunal aonde se assenta o indiciado de um crime para ser julgado. — **Accusado** *publicamente,* reconhecido geralmente por criminoso. **Accusado** [illegible], tido por todos como avaro, julgado pela opinião publica como avarento.—**Accusado** *em juizo,* no tribunal, pela auctoridade competente.

— *Citação* **accusada**, apregoada publicamente em audiencia.

ACCUSADO, *s. m.* O réo a quem se imputa em juizo o crime, para se lhe applicar a pena ou vindicta publica. — «*A accusação nos crimes publicos cessa... pela morte do* **accusado**, *e pela absolvição legitima pronunciada.*» **Novissima Reforma Judicial**, art. 1183.

ACCUSADOR, *adj.* e *s. m.* (Do latim *accusator.*) O que accusa ou denuncia alguem; aquelle que imputa uma acção criminosa para se lhe applicar a vindicta publica; querelante.=Figuradamente: denunciante, descobridor, revelador, indicador, apontador.

— Em Direito, **accusador** *publico,* o delegado do Ministerio Publico, a quem compete promover a prompta instauração dos processos criminaes, a sequencia regular de seus termos até se tornar effectiva a accusação dos crimes publicos, removendo quaesquer obstaculos que impeçam o andamento d'estes, communicando-os ao Procurador regio, e requerendo o procedimento legal contra os empregados subalternos, que por qualquer motivo, não justificado, façam protelar o andamento dos mesmos processos, etc. — **Accusador** *particular,* é o advogado da parte offendida.

— Syn. **Accusador**, *querelante:* a primeira palavra tem um sentido mais complexo, comprehende não só a parte accusadora, senão tambem o delegado do Ministerio Publico em toda a natureza de crimes; bem como qualquer denunciador, *querelante,* ou mesmo o confessador, ou declarador, fóra dos termos judiciaes. = *Querelante,* refere-se restrictamente ao que intenta uma querela ou declaração que se faz em juizo competente de algum crime publico ou particular, conjunctamente com o requerimento para que d'elle se conheça, inquirindo-se as testemunhas apontadas.

— Gram. A fórma feminina d'este nome é, geralmente acceita, **accusadora**. No latim *accusatrix.* Na antiga legislação encontra-se este nome sem terminação feminina. —«*E havendo parte* **accusador** *haverá o terço dos ditos bens.*» Duarte Nunes de Leão, **Collecção das Leis Extravagantes**, P. IV, tit. II, liv. 11.—«*E aos latidos de sua consciencia* **accusadora** *se fazia insensivel.*» Padre Manoel Bernardes, **Nova Floresta**, t. I, liv. III. cap. 22. — [illegible] **accusadora** *do genero humano...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, P. II, Liv. I, cap. 23. n. 35.

ACCUSAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que accusação, [illegible] do uso. — [illegible] Provas da **Historia Genealogica da Casa de Bragança**: [illegible] accusamento [illegible] *zem os filhos d'algo cavalleiros,* etc.» T.

III, p. 343. — Nos desafios ou reptos antigos, começava-se por accusar a falsidade do contrario, *des-fidare,* tirar a fé, desafiar, fazer **accusamento.**

ACCUSANTE, *p. a.,* e *adj. 2 gen.* O que accusa, accusador: — «*E se o frade accusado achares innocente, castiga ao murmurador e* **accusante** *com dura correição.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores,** t. I, liv. I, cap. 25. — «*Pero a nos ficará prouver sobre as ditas suspensões, conferida a qualidade do* **accusante** *e accusado, como sentirmos seer bem ao serviço de Deos e nosso.*» **Orden. Manuelina,** Liv. III, tit. 8, proem.

† **ACCUSA-PILATOS,** *s. m.* Mexeriqueiro; pessoa que sente prazer em denunciar alguma falta que observa nos outros; o que leva e traz; o que se queixa e accusa o mal que lhe fazem, sem ter motivo para isso.

ACCUSAR, *v. a.* (Do latim *accusare; ac* por *ad,* e *causar,* de *causa* ou *caussa,* no sentido de *culpa,* crime. Do celtico *accussi; a* privativo, e *cus,* occulto, descobrir. Póde dar-se outra etymologia, e é: *caus,* rad. celt., discurso, causa, processo, e o *ad* augmentativo.) Criminar ou denunciar alguem como réo de algum delicto, culpar, imputar, increpar, reprehender, confessar, declarar, dizer, taxar, arguir, descobrir.

> Um filho proprio mata, logo *accusa*
> Do homicidio Thomé, que era innocente.
>
> CAM., LUZ., cant. 10, est. 114.

> Ah gente dura, ingrata, gente cega,
> Que prende, *accusa* e prega n'um madeiro
> Um tão manso cordeiro entre ladrões!
>
> FR. AGOST. DA CRUZ, POES. ECCL., 4.

— «*A lembrança dos crimes passados nos está* **accusando** *continuamente.*» Paiva de Andrade, **Exame de Antiguidades,** n. 9, cap. 90.

— Em Direito Civil, **accusar** *a citação,* é a apregoação, em audiencia, feita primeira e segunda vez pelo official de diligencias, do demandado ou citado. **Novissima Reforma Judiciaria,** art. 489. — **Accusar** *notificações, sentenças* ou *despachos interlocutorios,* tornou-se obrigatorio pelo Alvará de 22 de janeiro de 1810, que diz: — «*Como por direito nenhuma notificação interlocutoria e sentença pode ter o seu devido effeito sem serem accusadas em audiencia, o Juiz Commissario Delegado as fará* **accusar** *nas Casas do Concelho.*»

— Em Direito Criminal, nos crimes publicos, em que não ha auctor particular, compete exclusivamente ao Ministerio Publico o **accusar** *os crimes,* isto é, fazer o libello accusatorio, inquirir as testemunhas de accusação, instar as de defeza e orar na audiencia de julgamento; se, no crime publico, ha tambem auctor particular ou se o crime é particular, compete, ou conjunctamente com o Ministerio Publico ou exclusivamente ao advogado da accusação particular, o **accusar** *o crime.*

— Em Theologia Moral, **accusar** *os seus peccados,* confessal-os no tribunal da penitencia:

> E quando meus peccados me *accusaram*
> A ti fora buscar
>
> ANTONIO FERREIRA, POEM. CASTR., SC. 4.

— Em Esculptura e Pintura, **accusar** *o nú,* fazer com que se distinga e se perceba, através de seu involtorio, a fórma, a disposição e o movimento dos membros que o vestido encobre.—**Accusar** *os musculos e os ossos debaixo da pelle,* é desenhar o nú correctamente, e algumas vezes tornar sensiveis as curvaturas, intumescencias e inserções dos musculos, as saliencias e articulações dos ossos, ainda mais pronunciadamente do que, mesmo em a natureza, o permittem a espessura, o gráo de flexibilidade e brandura da pelle.

— Loc.: **Accusar** *o jogo,* mostral-o aos parceiros, quando a isso se é obrigado pelas leis do mesmo jogo. — **Accusar** *a recepção de uma carta, de um presente,* ou *de outra cousa,* participar á pessoa que mandou o objecto accusado, que este chegou ao seu destino. — **Accusar** *uma dôr, uma molestia,* queixar-se. — **Accusar** *a consciencia,* sentir remorsos.

— **Accusar-se,** *v. refl.* Reconhecer-se culpado, confessar a sua falta, denunciar-se a si proprio, em juizo, como réo; declarar ao confessor os seus peccados. — «*Por lhe parecer cousa santa* **accusar-se** *rigorosamente (em confissão).*» **Compendio e Summario dos Confessores,** cap. 22, n. 38.—«*Natural é do cubiçoso roubar a capa ao proximo, e não achar na confissão de que se* **accusar.**» **Primor e Honra,** etc., P. II, cap. 2.

> Ali, depois que deixe de *accusar-me,*
> E de tomar da vida conta estreita,
> Proponho na futura melhorar-me.
>
> FR. AGOSTINHO DA CRUZ, Ecloga 8.

ACCUSATIVO, *s. m.* (Do latim *accusativus.*) Designação dada ellipticamente ao quarto caso dos nomes latinos, chamado *caso* **accusativo**; tambem se dá este nome, nas linguas cujas palavras têm flexões particulares, ao caso que denota differentes relações, por isso que serve para accusar, isto é, declarar, expôr, manifestar. O **accusativo** é um caso que, á idêa principal da palavra declinada, ajunta a idêa accessoria do termo consequente de uma relação indicada por uma das preposições destinadas a reger propriamente este caso. — «*Em o quarto caso a que chamam Acton, se põe a cousa feita ou amada; ex.: os homens bons amam a virtude. Esta virtude em que obram os homens, fica em* **accusativo.**» João de Barros, **Grammatica,** p. 98.

— Loc.: *Estar em* **accusativo,** dizem os grammat., estar o nome no caso que significa o objecto ou paciente da acção do verbo. = Esta palavra tem um sentido exclusivamente grammatical; as idêas que este adjectivo contém, são expressas pelos adjectivos *accusatorio, accusavel.*

ACCUSATORIAMENTE, *adv.* Em fórma de accusação, á maneira ou com espirito de accusador, como accusador.

ACCUSATORIO, *adj.* (Do latim *accusatorius.*) Pertencente á accusação, ou essencial á accusação, que diz respeito a quem accusa.

— Em Direito, *libello* **accusatorio** é o articulado por *Provarás,* que a parte accusadora ou queixosa, apresenta em juizo, e em que especifica os factos criminosos de que argue o réo accusado.— *Animo* **accusatorio,** é a tenção formada ou predisposição com que alguem faz uma accusação a outrem, ou a habilidade e aptidão natural de uma pessoa mais para accusar do que para defender.

ACCUSAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde accusar; que merece ou deve de ser accusado. Assim se diz de um crime commettido com circumstancias taes, que tornam facil e certa a sua prova, ou de um crime que merece severa e justa punição.

ACEADAMENTE, *adv.* Com aceio, adornadamente ou com adornos; limpamente. — «*Ermida custosa e* **asseiadamente** *ornada.*» Padre Carvalho, **Corographia Portugueza,** Tom. III, liv. 27, trat. 7.

ACEADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Muito aceadamente, com todo o aceio, com todo o esmero.

ACEADISSIMO, *adj. sup.* Muito aceado, o mais aceado possivel, com toda a limpeza, lavadissimo.

ACEADO, *adj. p.* Limpo, sem nodoas, claro, são, puro, sereno, lustroso, decente, escovado, varrido.=Usa-se tanto com relação ás pessoas como aos objectos: — «*Os Senhores tão* **asseados,** *que nem um argueiro, nem um átomo soffrião em suas galas, já se medem com o pó e cinza.*» Padre Luiz Alvares, **Sermões,** n. 1, P. I, serm. 7, § 20.—«*E estavão os vestidos tão limpos e* **asseados,** *como quando sahirão do guarda-roupa.*» Padre Antonio Vieira, **Sermões,** n. 12, t. 16, serm. 4, § 431. — «*Nos dias de Festa assi tinha* **asseado** *e limpo o refeitorio, que parecia um céo.*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Serafica,** etc., P. II, liv. II, cap. 39, n. 3.

— Loc.: *Edição* **aceada,** sem erros typographicos, e bem impressa. — *Casa* **aceada,** aquella que está elegantemente mobilada e cujas alfaias são limpas e em perfeito uso.—*Obra* **aceada,** em geral assim se diz para significar um objecto artistico, bem acabado, e cuja perfeição é sensivel e incontestavel.=Tambem se toma á má parte, como increpação.

ACEAR, *v. a.* (Do latim *assicare* ou *adsicare,* seccar; dá-se a syncopa do «c» guttural, como em *decanus,* deão; *episcopus,* bispo; e o «i» na rusticação per-

muta-se geralmente em «e»). Alimpar, purificar, ornar, concertar, enfeitar. Vid. **Asseiar**, mais conforme com a etymologia.

— **Acear-se**, *v. refl.* Vestir-se, ataviar-se com limpeza. — «*N'isto vieram a parar tuas presunções, o cuidado, com que te* **asseavas**.» Padre Luiz Alvares, **Sermões**, n. 2, P. I, Serm. 7, § 20.

† **ACEBURG**, *s. m.* Droga medicinal, que os Chins de Cantão importam da Batavia.

ACECALAR, *v. a.* (Do arabe *assakcala,* em portuguez **Açacalar**; porem, como o «a» breve do arabe é pronunciado geralmente como «e» e ás vezes como «i», d'aqui resulta termos as seguintes formas: *Acicalar* e *Acecalar*). Polir, lustrar; brunir. Vid. **Açacalar**.

† **ACECHE**, *s. f.* Em Geologia, certa qualidade de terra, que se encontra no campo de Sevilha, com a qual se fabrica uma tinta de escrever.

† **ACEDARACH**, *s. f.* (pr. *acedaráke.*) Em Botanica, nome vulgar de uma arvore da Italia, que produz um fructo venenoso.

ACEDÁRES, *s. m. pl.* (Do latim *cetaria,* com o prefixo «a» e a permutação da dental «t» pela media «d», trocado o «i» por «e», como acontece em *viridis,* verde, *avaritia,* avareza.) Especie de redes mal cheirosas e de malha estreita, que afugentavam as sardinhas dos rios, impedindo a sua aproximação á praia, pela permanencia no mar. Acha-se empregado em Documentos antigos.

ACÉDIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *kedos,* cuidado; palavra formada na baixa latinidade; no francez antigo *acide,* e em portuguez tambem *acidia* e *aucidia.*) Melancholia profunda e incuravel, langor mystico, nostalgia desesperada, commum e frequente nos mosteiros da edade media. Era causada esta doença moral pelo tedio e aborrecimento da solidão, pelos jejuns, pela exaltação das vigilias e pela excitação da leitura de livros piedosos de visões e prophecias. Atacava principalmente os monges nos primeiros tempos da profissão; caracterisava-se pela tristeza, confusão e abalo do espirito, por uma amargura infinita da alma, que lhe tirava todo o encanto da vida espiritual e contemplativa, e levava o doente a um desespero irremediavel, e á morte prematura. Este estado psycho-physiologico, digno das mais serias observações, na vida ascetica, era considerado como o lance e provação mais terrivel. Vid. **Acidia**.

† **ACEDIOSO**, *adj.* Que tem *acedia* ou *acidia.* Vid. **Acidioso**, mais frequente nos escriptores mysticos.

ACEDRENCHADO, *adj. p. ant.* (Corrupção de *axadrezado,* por isso que em Nunes de Leão, **Orthographia**, fol. 208, e no **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. I, cap. 38, se encontra **axedrez** e **axedrêche** por *xadrez.*) Axadrezado, acolchoado, em contraposição a *barrado* ou ornado com barras ou lavores nas extremidades, ou simplesmente longitudinaes. — *Cocedra* **acedrenchada**; *chimaços* **acedrenchados**. = Acham-se empregados em documentos do meado do seculo XIV.

ACEEDER, *v. n. ant.* **Acontecer**, corrupção de **Acaecer**. Caír em sorte, em quinhão, por herança.

ACÉFALO, *adj.* Recolhido por Bluteau; deve porém adoptar-se a orthographia grega. Vid. **Acéphalo**.

† **A CEGAS**, *loc. adv.* Impensadamente, irreflectidamente, ás apalpadelas. Vid. **A's cegas**, que se usa mais geralmente.

ACEIAR, *v. a.* Mundificar, limpar. Vid. **Acear** e **Assear**.

ACEIFAR, *v. a.* Ceifar, com o prefixo ou expletiva «a» do genio da lingua portugueza.

ACEIMAR, *v. a.* O mesmo que **Açaimar**. Moraes confundiu este verbo com **Acoimar**.

ACEIRADO, *adj. p.* Apalavrado, ajustado, contractado, finalisado. No sentido primitivo, recolhido em *ceira.* — «*E elles traziam o negocio tão* **aceirado**, *que...*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 5. N'este sentido, negocio finalisado, ajustado.

— Em Cutelaria, **aceirado** vem de *aceiro, azeiro,* que é o mesmo que *aço.* — «*Por* **aceirado** *que seja o elmo.*» **Tempos de Agora**, Liv. II, cap. 79. — Temperado como aço, convertido em aço.

— Em Agricultura, *terreno* **aceirado**, atalhado, o que se pratica em redor das mattas por meio de uma valla profunda para evitar a communicação dos incendios. —*Cannavial* **aceirado**, atalhado com um rego fundo em redor. — *Matto* **aceirado**, rapado, arrancado em volta de qualquer floresta.

ACEIRAR, *v. a. ant.* (Segundo Bluteau vem de *ceira,* com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»:—«*Deriva-se da* **ceira**, *que os marôtos trazem ás costas para acarretarem o que se compra.*») Alugar, ajustar, apalavrar alguem para fazer um recado, carrêto ou outro serviço.

— Loc.: **Aceirar** *alguem,* tel-o sempre disposto, prompto para o seu serviço. = Ainda usada no seculo XVIII, como phrase de cortezania.

—Em Cutelaria, **aceirar** vem de *aceiro* ou *aço,* e significa dar têmpera, reforçar, endurecer como o aço. D'aqui figuradamente: **aceirar** *o coração, o animo,* dar-lhe rigidez, severidade, firmeza. = Deriva-se do francez *acierer,* converter o ferro em aço. A cementação é uma operação pela qual se **aceira** o ferro fundido, levado ao estado de pureza. E' de uso technologico. Faltam-nos os substantivos **Aceiração**, ou a operação pela qual se produz o aço; e **Aceiraria** ou a officina, fabrica onde se trabalha n'esta industria.

— Em Agricultura, **aceirar** «é cortar todas as plantas e hervas, deixando o campo a modo de **ceira**, sem folha nem ramo, e junctamente tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira que se não possa queimar quando se ponha fogo no matto visinho.» Bluteau, **Vocabulario**.

— **Aceirar-se**, *v. refl.* (De *aço* au *aceiro.*) Fortalecer-se, roborar-se, fortificar-se, tornar-se rigido, severo.—«*Com os trabalhos mais se* **aceira** *a virtude, como o ouro se afina no crysol.*» Moraes, **Diccion.**

ACEIRO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *aciarium,* dando-se a metathese do «i» como em *apium,* aipo, *rabies,* raiva; no francez *acier;* no grego *akiis* e no celtico *ak,* ponta, gume.) Aço; nome dado ao ferro com que se fabricavam as armas offensivas, quasi todas delgadas e cortantes.

> Com fortes pregos de *aceiro*.
>
> GIL VICENTE, Liv. I, fol. 72. v.

> Vê-se já Marte junto á Ara da Musa,
> D'antes todo diamante, malha e *aceiro*,
> Sem esperar [illegible]
>
> DR. A. FERREIRA, CARTA [illegible]

— Loc.: *Cavallo coberto de* **aceiro**, com rede de malha.—*Escudos de* **aceiro**, firmes, de aço.

— Em Agricultura, **aceiro** é uma ou duas geiras de terra, lavradas em volta de um pinhal ou covão, para que no espaço da lavoura se não crie matto, aonde possa passar fogo que queime o pinhal ou covão.» Bluteau, **Vocabulario**. Vid. **Regimento dos Pinhaes de Leiria**.

ACEIRO, *adj. ant.* (No francez *aciereux.*) Dá-se este nome ao ferro quando tem as propriedades do aço. O ferro é tanto mais difficil de trabalhar, quanto mais duro e **aceiro**. — «*Tal era a fortaleza da rede* **aceira**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 38.

— Loc.: *Voz* **aceira**, traducção de *ferrea vox,* voz de ferro; = empregada por André de Resende.

ACEIROS, *s. m. pl.* Barrinhas de aço tocadas na pedra de cevar, e que atravessam a rosa da agulha.—«*As Agulhas de marear que levam os* **aceiros** *debaixo da flor de liz,* [illegible] *do mundo somente.*» Valentim de Sá, **Regimento V**. — «*As agulhas que tiverem os* **aceiros** *no Norte sempre lhe dareis seu* [illegible]» M. de Figueiredo, **Arte de navegar**, fol. 13, v.

ACEITAÇÃO, *s. f.* [illegible] acceitar; recebimento, approvação. Mais circumstanciadamente. Vid. **Acceitação**.

ACEITADO, *adj. p.* Recebido, approvado, que se acceitou. Vid. **Acceitado**.

ACEITADOR, [illegible] tuma acceitar. Vid. **Acceitador**.

ACEITAMENTO, *s. m.* No sentido de acceitação. Vid. **Acceitamento**. — Assei-

tamento ou acceitança, traição, insidia, aleivosia; e, segundo o **Elucid. Suppl.**, tambem significa: doêsto, requesta, duello, repto, desafio. — «*Outro sy, Senhor, bem sabedes como os Reix, que ante Vós forom, fezerom suas Hordenaçoões, que nenhũas nom fossem presos por querellas, nem denunciaçoões, nem enformaçoões, que delles fossem dadas, posto que em ellas dissessem, que o fezerom sobre venditas, e revenditas, e* **aceitamentos**, *e segurança britada, salvo se ouvesse hi ferida laida, ou membro tolheito.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. 5.° Tit. 58, § 3.° — «*Outro sy... que nenhũs nom fossem presos per libellos famosos, nem per vendita, nem revendita, nem* **aceitamento** *de segurança quebrantada...*» **Ord. Aff.**, Liv. 5.° Tit. 58, § 5.°. = Tambem se escreve: **Asseitamento, asseitança, asseitar.** (Vid. estas palavras.) «**Seitosamente** *se diz como atraiçoada, aleivosamente:* v. g., *quem segurou alguem, e o injuria, avilta, deshonra, fere vindo elle sobre seguro promettido. Vendita, ou revendita, ou* **seitosamente** *ou de proposito, ou sobre segurança.*» parece ser no sentido em que a **Ord. Filip.** emprega os termos *acintosamente, de reixa velha.* **Ord. Filip.**, Liv. 1.° Tit. 65. §§ 26 e 27.

ACEITANTE, *adj. 2 gen.* Que aceita, recebe. Vid. **Acceitante.**

ACEITAR, *v. a.* Receber o que se dá ou offerece, approvar, admittir. Vid. **Acceitar.**

ACEITAVEL, *adj. 2 gen.* O que pode ou é digno de se acceitar ou receber. Vid. **Acceitavel.**

ACEITE, *s. m.* E' um termo exclusivamente uzado e empregado no Commercio, para exprimir a declaração que o acceitante assigna na letra de cambio, pela qual se obriga a pagar a quantia que a mesma letra representa, e que foi sacada sobre elle. Vid. **Acceite.**

ACEITISSIMO, *adj. sup.* Muito bem acceito. Vid. **Acceitissimo.**

ACEITO, *adj. p. irr.* Recebido, admittido. Vid. **Acceito.**

ACEITOSAMENTE, *adv.* Insidiosamente, com aleivosia, por meio de traição.

ACEITOSO, *adj.* Acceito, agradavel. Vid. **Acceitoso.**

† **ACELDAMA**, *s. m.* Logar perto de Jerusalem: assim chamado em Hebraico, significando *Campo do sangue,* porque foi comprado com os trinta dinheiros, que Judas tornou a dar depois da sua traição. Teve anteriormente o nome de *Campo do Oleiro,* porque d'elle se tirava barro, com que se fazia louça; servia de Cemiterio para os extranhos e peregrinos, que morriam em Jerusalem.

ACELERADO, *adj. p.* Apressado, pressuroso. = Acha-se empregado no **Cancioneiro geral**, de Garcia de Resende:

> Fundey-me em partir muy *acelerado*
> TOM. I, p. 171.

ACELERAR, *v. a.* Vide **Accelerar.**

ACELGA, *s. f.* (Do arabe *assilka;* mudando-se o «i» em «é», ex.: *azebre,* **accibar**; o «**k**» abranda-se em «**g**»; abundam os exemplos.) Planta hortense; é a *Beta vulgaris,* segundo Linneo, das Pentandrias Digynias. E' originaria da Europa meridional, tem variedades, a que se chama **acelga** *vermelha* ou *betarraba,* (*Beta vulgaris rubra radice rapæ.*) Em Portugal, segundo Grislei, ha duas especies de **acelgas** *bravas,* a *Beta cicla,* e a chamada *Limonio* ou *Stalice limonium.* «*As quaes* (mandragoras) *são umas plantas que têm as folhas como* **acelgas** *bravas, mas maiores e mais largas.*» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 78.

ACELLEIRAR, *v. a.* Vid. **Encelleirar**, formado de preferencia com a preposição «*in*», que significa sobre, dentro, e não por «*ad*», que significa junto, para.

† **ACÉLUPHO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *keluphos,* casca.) Em Zoologia dá-se este nome á parte que se apresenta privada de casco.

ACEM, *s. m.* Assem, ou, como vulgarmente se diz, a suão, as costas. «*Carne do* acem *é ruim, mas sabe bem, não a quem muitos filhos tem.*» **Adagio.** Vid. **Assem.**

ACEMÉTES, *s. m. pl.* (*Acœmetes,* que não dormem; do grego *a,* sem, e *koiman,* dormir.) Nome de certos religiosos celebres nos primeiros seculos da Egreja, assim chamados não por terem os olhos sempre abertos, mas por que observavam nas suas egrejas uma psalmodia perpetua. Eram divididos em trez turnos, consagrando cada um oito horas por dia para o canto. = Tambem se lhes chamava *Studitas* e *Stylitas.*

† **ACÉMYA**, *s. m.* (Do grego *ake,* ponta, e *muia,* mosca.) Em Entomologia, genero de dipteros da secção dos tachinides.

† **ACENA**, *s. f.* (Do grego *akenos,* aguilhão.) Em Botanica, genero de plantas rosaceas do Brazil, formando uma só especie, cujo fructo é inteiramente coberto de pequenos picos virados para baixo.

— Em Entomologia, nome dado a um genero de lepidoptéros nocturnos, da tribu dos phalenites.

— Em Historia geral, medida de extensão usada pelos agrimensores gregos.

ACENADO, *adj. p.* Chamado com acenos, sacudido, provocado.

ACENAMENTO, *s. m.* Signal que se faz por meio de acenos ou de gestos. — «*E nom lhe abondou o* **acenamento**, *mas dicelho.*» **Vita Christi**, P. IV, cap. 5, fol. 13. = E' termo antiquado, pouco usado hoje.

ACENAR, *v. n.* (No romance de **Tristan**, vem um verso que indica a etymologia d'esta palavra:

> Tristan le vait, vers la le *cene.*

No francez antigo dizia-se *acener;* no provençal *cenar,* e em italiano, *cenare.*) Fazer acenos ou signaes com as mãos ou com a cabeça, significando chamamento ou consentimento.

> Co'os pannos e co'os braços *acenarão,*
> A's gentes Luzitanas que esperassem.
> CAM., LUZ., cant. I, est. 48.

— SYN. Mostrar, convidar, instigar, provocar, offerecer, prometter, ameaçar, declarar, dar a entender. — «*Chamão a isto vodo, ou por razão de se fazer por voto, o que o nome* **acena**, *ou...*» etc. Fr. Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, P. I, liv. 4, cap. 4. — «**Acenarão** *a Christo nosso Senhor com este indemoninhado, logo lançou mão d'elle e o sarou.*» Francisco Fernandes Galvão, **Sermões.**, Vol. I, fol. 103, col. 3.

— LOC.: **Acenar** *com a mão,* chamar. — **Acenar** *com a cabeça,* dizer que sim ou que não, consentir ou desapprovar.— **Acenar** *com o lenço,* chamar, dizer adeus, despedir-se de longe.

ACENDALHA, *s. f.* Cavacos, maravalhas, fitas que os carpinteiros tiram da madeira que aplainam. Vid. **Accendalhas.**

ACENDALHO, *s. m.* O mesmo que Acendalha. Vid. **Accendalho.**

ACENDEDALHA, *s. f.* O mesmo que Acendalha. Vid. **Accendedalha.**

ACENDEDOR, *adj. ant.* O que accende, incendiario, inflammador. Vid. **Accendedor.**

ACENDER, *v. a.* Incendiar, pôr fogo, communicar o fogo a uma substancia inflammavel ou combustivel. Vid. **Accender.**

— **Acender-se**, *v. refl.* Inflammar-se. Vid. **Accender-se.**

ACCENDIDISSIMO, *adj. sup.* de *Acendido.* Muito accêso, inflammadissimo. Vid. **Accendidissimo.**

ACENDIDO, *adj. p.* Inflammado, abrazado, ateiado. Vid. **Accendido.**

ACENDIMENTO, *s. m.* Acção de accender, de inflammar; figuradamente: vivacidade, fervor. Vid. **Accendimento.**

ACENDRADO, *adj. p.* (Do castelhano *cendra,* que significa copella ou vaso em que se afina o ouro, a prata e outros metaes. Bluteau, **Vocabul.**) Purificado, acrysolado, afinado, acinzentado.

— Em Anatomia, *substancia* **acendrada** *do cerebro,* a substancia cortical do cerebro.

— Em Astronomia, *luz* **acendrada**, a claridade que espalha a lua nova.

— Em Technologia, mistura de pedra de cal calcinada, e cinza de carvão de pedra que servem de cimento nas copellas.

— LOC.: *Ouro* **acendrado**, fino, purificado.

> De ouro *acendrado* e de marfim bornido.
> BARRETO, VIDA DO EVANG., 66, 10.

ACENDRAR, *v. a.* (Do castelhano *cendra,* cadinho, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal.) Apurar, acrysolar, afi-

nar os metaes, o ouro; e figuradamente: provar, experimentar, mortificar.

> A [illegible]
> Onde a [illegible]
>
> [illegible] D'ALMA, p. [illegible]

Loc.: Acendrar *o amor,* purifical-o por meio do soffrimento e provações.

ACENHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Azenha**, do arabe *assanha*, o que explica esta fórma antiga. Vid. **Azenha**.

ACENHEIRO, *s. m.* O dono da acenha ou azenha. «*Os moleiros e atafoneiros e* **acenheiros** *serão obrigados ter meio alqueire e maquia, e serão affilados duas vezes no anno, como dito é, sob a dita pena.*» **Ordenação Philippina**, Liv. I, tit. 18 § 53.

— Em Bibliographia, é o nome de um chronista portuguez chamado *Christovam Rodrigues de* **Acenheiro**, cujas obras se pódem vêr nos **Ineditos da Academia**, tomo V.

ACENO, *s. m.* Signal natural, expressão espontanea que se faz com a cabeça, com os olhos, com as mãos, para communicar aos outros o que pretendemos; é uma expressão de saudade, quando é feito para longe, e de ironia, quando se faz para as pessoas que estão perto.

> Ve[illegible] por s[illegible]es e p[illegible]
> Que [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., canto V, est. 29.

> Vede, principe raro, estes *acenos*
> Com que o vosso [illegible]
>
> MANOEL DA VEIGA, LAURA D'ANFRISO, [illegible]

—Loc.: *Fallar por* **acenos**, não ter uso da falla, ou por não saber ou por não poder. «*Mas em toda a frota não houve pessoa, que o pudesse entender* (ao preto) *senão por* **acenos**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, Liv I, cap. 35.—*Mandar por* **acenos**, mandar imperiosamente, sendo obedecido com temor, adivinhando a vontade.—«*Não perdia occasião nenhuma, em que não acudisse ao minimo* **aceno** *da vontade de tão magnifico bemfeitor.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Liv. I, cap. 5. — «*Para os entendidos os* **acenos** *bastam.*» Anexim. — *Estar dependente do* **aceno** *de alguem,* dar-lhe muita attenção.—*A qualquer* **aceno**, ao mais leve indicio da vontade.

ACENOSO, *adj.* Emprega-se na linguagem botanica; chama-se *flôr* ou *tronco* **acenoso**, quando, em razão do seu peso, por debilidade, bambôa e inclina para o solo. Brotero, **Compendio de Botanica**.

† **ACENTRO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *kentron,* aguilhão.) Genero de coleoptéros pentameros, familia dos curculionides, estabelecido sobre uma unica especie do Meiodia da França.

† **ACENTROPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *kentron,* aguilhão, e *pteron,* aza.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, da familia dos chrysomelinos, estabelecido sobre uma unica especie do Brazil.

† **ACEPHALADO**, *adj. p.* Vid. **Acephalo**.

† **ACEPHALENCIA**, *s. m.* **Acephalobrachia**.

ACEPHALÍA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *kephale,* cabeça.) Em Anatomia, ausencia total de cabeça; estado de um embryão ou de um feto privado de cabeça, e muitas vezes tambem de uma grande porção da parte superior do tronco. Quando apparecem vestigios da base do encephalo ou do craneo, este vicio de conformação toma o nome de **Anencephalia**.

† **ACEPHALIANOS**, *adj. pl.* (Este adjectivo é sempre substantivado.) Em Teratologia, nome dado por Isidoro Geoffroy e Saint-Hilaire a uma familia de monstros unitarios da ordem dos emphalosites, que apresentam simples vestigios de cabeça, apreciaveis sómente pela analyse anatomica, de modo que os orgãos dos sentidos são menos do que rudimentares. São divididos em **Acephalianos, Perecephalianos, Myracephalianos**.

ACÉPHALO, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *kephale,* cabeça.) Ausencia, privação de cabeça.=Tem varios usos technologicos.

— Em Entomologia, nome de um grupo de insectos de que se formou a ordem dos arachnidos palpistes.

— Em Ichthyologia, ordem dos molluscos de conchas bivalvas, que não têm cabeça apparente e cuja bôca é coberta, taes são as ostras e as lapas.

— Em Botanica, nome dado ao ovario, que não apresenta immediatamente estylete; taes são as labieias, as ochnáceas.

—Em Anatomia Pathologica, nome dado ao feto que vem completamente privado de cabeça, ou de parte do tronco tambem. D'aqui vem a distincção de **acephalos** em *incompletos,* nos quaes ainda se descobre a base do craneo, e alguns vestigios da base do enchephalo; e *completos,* nos em que se dá uma ausencia total.

— Em Teratologia, Isidoro Geoffroy e Saint-Hilaire dá o nome de **acephalos** aos monstros acephalianos a quem falta principalmente a cabeça com os orgãos que costumam faltar com ella: os membros superiores são conservados, ou ao menos um d'elles, e a fórma do corpo, afastando-se sempre da symetria, não é completamente irregular; têm quasi sempre vertebras cervicaes, e alguns rudimentos dos ossos da cabeça escondidos debaixo da pelle.

— Em Rhetorica, costumavam os gregos chamar ao discurso que começava *ex abrupto,* **acephalo**.

— Em Mythologia antiga, nome de um povo, que Herodoto collocou na parte occidental da Lybia, tendo os olhos no peito; tem-se explicado como a representação mythica de um povo ignorante e atrazado.

— Em Historia Ecclesiastica, nome de tres seitas hereticas; sendo a primeira a dos que, no Concilio de Epheso, não quizeram a condemnação de Nestorio, recusando-se a seguir as opiniões dos chefes, S. Cyrillo de Alexandria, e João de Antiochia; a segunda é a dos que abandonaram o seu chefe Pedro Mongus, por este ter fingido adherir ao concilio de Calcedonia; tambem se lhe dá o nome de *Eutichyanos,* por negarem as duas naturezas em Christo; dá-se tambem este nome aos clerigos que não viviam sob a disciplina de um Bispo; bem como aos pobres que, não tendo bens, não accudiam ao appellido dos senhores ou chefes.

† **ACEPHALOBRACHÍA**, *s. m.* Monstruosidade caracterisada pela ausencia da cabeça e dos braços. Palavra introduzida na sciencia anatomica por Breschet.

† **ACEPHALÓBRACHO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *kephale,* cabeça, e *brakion,* braço.) Nome dado, em Anatomia, ao feto privado de cabeça e de braços.

† **ACEPHALOCÁRDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a,* sem, *kephale,* cabeça, *cardia,* coração.) Nome que, em Anatomia, se dá ao feto acephalo privado de coração.

ACEPHALOCARDÍA, *s. f.* Estado de um feto caracterisado pela privação da cabeça e coração.

ACEPHALOCHEIRÍA, *s. f.* (Do gr. *a,* sem, *kephale,* cabeça, e *keir,* mão.) Monstruosidade que apresenta o feto que não tem cabeça, nem mãos.

† **ACEPHALOCHEIRO**, *adj.* (pr. *acephalokeiro.* Do grego, vid. supra.) Caracteristico do feto, quando não traz cabeça nem mãos.

† **ACEPHALOCYSTO**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *kephalê,* cabeça, e *kusti,* bexiga.) Em Zoologia, nome dado por Laenec aos corpos que elle considerava como vermes vesiculares, sem cabeça nem orgãos visiveis, a que os antigos auctores chamavam *hidatides.* — Os **Acephalocystos**, tem a fórma de vesiculas ovoides ou arredondadas, do volume de um grão de linhaça. = Tem-se feito a seguinte divisão em **Acephalocystos**, *ovoidea, granulosa,* [illegible] — [illegible]-se em quasi todas as partes do corpo humano. É considerado tanto como vegetal como animal, e d'aqui vem o ser tido como o primeiro grau da escala animal.

ACEPHALOGASTRIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, [illegible], cabeça, e [illegible], ventre.) Monstruosidade caracterisada pela ausencia da [illegible] e do [illegible]; comprehende n'esta deficiencia a parte seperior do abdomen.= Nome proposto por Breschet para estas monstruosidades acephalicas.

† **ACEPHALOGASTRO**, [illegible]

† **ACEPHALÓME**, *adj. 2 gen.* Que tem a [illegible]

ACEPHALOMIA, *s. f.* [illegible]

typo.) Estado de um feto cuja cabeça é monstruosa.

† **ACEPHALÓPHERO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, *phoros*, portador.) Em Zoologia, nome dos animaes sem vertebras, cuja cabeça não é distincta do corpo. — No plural, é o nome de uma classe de molluscos.

† **ACEPHALÓPODE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, *podos*, do pé.) Em Anatomia, feto privado de cabeça e pés.

ACEPHALOPÓDIA, *s. f.* (Do grego *a*, priv., *kephalê*, cabeça, e *podos*, do pé.) Monstruosidade caracterisada pela ausencia de cabeça e pés em um feto.

ACEPHALORACHÍA, *s. f.* (pr. *acephalorakia*; do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *rhakis*, dorso.) Em Anatomia, estado do feto caracterisado pela ausencia da cabeça e da columna vertebral.

† **ACEPHALÓRACHO**, *adj.* Que não tem cabeça nem columna vertebral.

ACEPHALOSTOMÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *stoma*, bôca.) Em Anatomia, estado de um feto que não tem cabeça nem bôca apparente.

† **ACEPHALÓSTOMO**, *adj.* O que não tem cabeça nem bôca apparente; monstruosidade anatomica em que se dá esta deficiencia; qualificação dada aos fetos acephalos que apresentam na parte superior uma abertura similhante a uma bôca.

† **ACEPHALOTHORÁCIA**, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, *kephalê*, cabeça, e *thorax*, peito.) Em Anatomia, genero de aberração organica de agenesia parcial, caracterisada pela ausencia da cabeça e do peito.

† **ACEPHALOTHÓRIA**, *s. f.* Nome dado por Breschet ao estado dos monstros acephalos cujo peito ficou estacionario, depois de ter attingido um certo grau de formação. Vid. **Acephalothoracia**.

† **ACEPHALÓTHORO**, *adj.* Qualificação dada aos monstros sem cabeça nem thorax.

ACEPILHADO, *adj. p.* Lavrado ou alisado ao cepilho, plaina de carpinteiro ou lima de espingardeiro; no sentido figurado: polido.

— Loc.: *Mal* **acepilhado**, mal vestido. — *Mal* **acepilhado** *no fallar*, que falla grosseiramente. Bluteau, **Vocabulario**.

ACEPILHADOR, *adj.* e *s. m.* O que acepilha; o que pule. = Colligido pelo Padre Bento Pereira.

ACEPILHADURA, *s. f.* Acção de acepilhar ou lavrar ao cepilho; os cavacos que faz o cepilho. = Colligido por Cardoso e pelo Padre Bento Pereira.

— Loc.: **Acepilhaduras** *da madeira*, maravalhas, raspas.

ACEPILHAR, *v. a.* (De *cepilho*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Aplainar, alisar, polir. — «*Deixo aquelle excesso de profunda admiração, com que a minha se esmorece, de estar serrando com José, ou* **acepilhando** *um madeiro com sujeição de tantos annos aquelle mesmo artifice que*... etc.» Vieira, **Serm.** VII, § I.

† **ACEPIPADO**, *adj. p.* Que sabe, que tem o gosto do acepipe; temperado, condimentado, gostoso.

† **ACEPIPE**, *s. m.* Guisado bem feito, fricassé, piteu, golosina. — «*Eu escuso de* **acepipes** *para comer, pois o tenho para seis bois.*» **Comedias do Judeu**, t. I, p. 94. = Este vocabulo é de formação popular do seculo XVIII; nem Moraes nem seus continuadores o conheceram.

ACEPTAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Acceitavel**; o «p» do «pt» medial converte-se, geralmente, em «i».

ACEQUA, *s. f.* (Do arabe *assaquiat.*) Vid. **Acequia**.

ACEQUIA, *s. f.* (Do arabe *assaquiat*, plural de *saquiaton*, o regato ou ribeirinho.) Aqueductos, vallas abertas por onde se derivam e levam as aguas dos rios para as terras que se hão de regar, ou para fazer mover alguma azenha.—«*Porque antes de chegarem a ella* (Marrocos) *haviam de achar muitas* **acequias** *e matamorras, que lhes haviam de impedir o caminho.*» Damião de Goes, **Chron. de D. Manoel**, Liv. IV, cap. 74.

ÁCER, *s. m.* (Do latim *acer*, bordo.) Nome de uma arvore exotica, cuja madeira serve para a construcção dos costados dos navios. Bordo, roble, especie de carvalho silvestre.—**Acer** *saccarino* (Acer saccharinum de Linneo), especie d'esta planta, que dá, por meio da perfuração do tronco, na primavera, uma abundante seiva, da qual se extrae o assucar, e d'onde se póde fazer tambem alcool e vinagre. Este genero de arvores tem muitas especies como são:—o **acer** *sycomoro* (acer pseudo-platanus de Linneo), que produz, como o antecedente, grande quantidade de assucar; — o **acer** *platanoide* (acer platanoides de Linneo), distingue-se pelas flôres amarellas em fórma de corymbo; tambem produz o assucar; — **Acer** *campestre* (acer campestre de Linneo.) Esta especie só tem valor pela boa madeira que dá para construcções navaes. = Significa tambem alecrim, losna, faia, cipreste, macella.

ACERÁCIAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas que tem por typo o genero *acer*, no systema de Jussieu. = Tambem se escreve **Acerinias**.

† **ACERÁCIO**, *s. m.* (Do grego *a*, priv., e *keration*, corno pequeno.) Genero de plantas eleocarpadas, das quaes M. de Candolle só refere uma especie, e que se reunem ordinariamente ao genero elœcarpas.

ACERADAMENTE, *adv.* Usa-se simplesmente no sentido figurado, significando o mesmo que sarcasticamente, de uma maneira picante.

ACERADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Usa-se no mesmo sentido que o antecedente. Muito picante, muito aceradamente.

ACERADISSIMO, *adj. sup.* Muito cortante, que corta ou pica muito.

ACERADO, *adj.* Cortante, aguçado, afiado, temperado com aço de modo que corte bem; figuradamente: mordente, maledicente, mordaz, satyrico.

ACERANTHO, *s. m.* (Do grego *a* priv., *keras*, corno, e *anthos*, flôr.) Genero estabelecido sobre uma planta do Japão, da familia das berberidias, e cujas flôres, formadas por dous verticelos alternos, não têm cornetos.

ACERAR, *v. a.* (Do latim *acuere*, afiar, e do velho francez *acierer*.) Significa propriamente armar ou temperar de aço. Aguçar, afiar, amolar, tornar picante ou cortante.—Diz-se, mais vulgarmente, dos instrumentos e ferramentas cujo fio se torna cortante e afiado, temperando-o com aço; figuradamente: maldizer, exacerbar.

ÁCERAS, *s. m.* (Do grego *a* privativo, e *keras*, corno.) Genero de plantas orchideas, proposto por Brown, e descripto por Richard debaixo do nome de *coroglosum*.

ACERATHÉRIUM, *s. m.* Fossil; mammifero de que apenas se conhecem uns fragmentos fosseis.

† **ACERÁTO**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, e *keras*, corno.) Genero de plantas asclepiadeas da America septentrional; confunde-se com o genero asclepias.

ACERÁTO, *s. m.* Em Chimica, sal formado pelo acido acerico e por uma base.

ACERATOSÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *keras*, corno.) Monstruosidade dos ruminantes caracterisada pela falta de cornos.

ACERATOTÉRIUM, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *keras*, corno, e *therium*, animal.) Animal cuja monstruosidade consiste na ausencia de cornos. Vid. o adj. *Môcho*.

ACERBAMENTE, *adv.* Com aspereza, com rigor, com crueldade. —«*A compaixão da flôr da sua edade, tão* **acerbamente** *cortada.*» Mariz, **Dialogo IV**, cap. 10.

> Derrubam do cavallo *acerbamente*.
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, L. 11, oit. 116.

ACERBIDADE, *s. f.* Agrura, qualidade de cousa acerba; aspereza, amargura, rigor, crueldade.—«*Causou a morte de este Principe grande tristeza em todo o genero de homens, a qual acrescentava a* **acerbidade** *do caso.*» Fr. Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, trat. 3, cap. 13.

ACERBISSIMAMENTE, *adv. sup.* Muito acerbamente, com a maior acerbidade.

ACERBISSIMO, *adj. sup.* Muito acerbo, muito aspero, rigorosissimo.

ACERBO, *adj.* (Do latim *acerbus*, rad. *acer*, acre, agro, azedo.) Ainda não maduro, aspero e desabrido ao gosto, que tem um sabor entre azedo, acido e amargo; cruel, rigoroso, duro de soffrer, pungente, terrivel. Emprega-se mais no sentido figurado.

> Vêsse e tocasse o *acerbo* fructo.
>
> CAM., canç. 10, est. 9.

> A noite sempiterna,
> Cruel, *acerba* e triste.
>
> CAM., ecl. I, est. 20.

— «*A festa de Sam Tude, a quem os Wandalos derão* **acerba** *morte.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusit.**, T. III, p. 710.

ACERCA, *adv.* (Do latim *circum*, com o prefixo «**a**»). Visinho, junto, perto, na visinhança de alguma cousa, proximo, immediatamente. A respeito, no tocante, em quanto. = E' quasi sempre seguido da particula *de*. — «*Estava este arraial d'El-Rei de Marrocos assentado* **acerca** *da costa.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, P. III, cap. 34.—«*Enganados mais por a similhança dos nomes, que por acharem assi escrito* **acerca** *de algum autor approvado.*» Barreiros, **Chorographia**, pag. 123, v.—«*Morava nas serras* **acerca** *da villa.*» **Chronica geral de Hespanha**, cap. XII, pag. 27.=Proximamente, immediatamente, fallando de tempo:

Bem *acerca* de tres horas
CANC. GERAL, t. I, pag. 501.

— «*Com tenção de ir ao Algarve carregar de figo para levarem a suas terras por quanto o tempo da carregação já era* **acerca.**» Azurara, **Chron. de Dom João I**, P. I, cap. 16.=A respeito, no tocante, em quanto:—«*O que eu* **acerca** *d'isto vi, direi aqui.*» Damião de Goes, **Chron. de Dom Manoel**, P. I, cap. 56. = Na opinião e juizo de alguem, para com alguem: — «*E mais que* **acerca** *dos homens honrados mais se estimavão os meritos da honra, que os vocabulos d'ella.*» João de Barros, **Dec. da Asia**, Dec. III, liv. 9, cap. 3. = Quasi: — «*E de alli a casa de Zacharias são tres milhas ou* **acerca.**» **Vita Christi**, liv. I, cap. 6, fol. 21.

† **ACERCADO**, *adj. p.* Avisinhado, aproximado, proximo. No sentido de rodeado ou posto em cêrco, é hoje pouco usado, e então escreve-se **cercado** sem o prefixo «**a**». Vid. esta palavra.

ACERCAR, *v. a.* (Do latim *circa*, perto, em volta, com o prefixo «**a**.») Cercar, aproximar, avisinhar, estar perto, estar junto. Como verbo activo, é menos usado do que como reflexivo.

— **Acercar-se**, *v. refl.* Avisinhar-se, aproximar-se, chegar-se. — «*Divisou um sumptuoso edificio, e* **acercando-se** *viu um magnifico Palacio.*» **Academia dos Sing. de Lisboa**, P. I, oraç. 4. = Fallando do tempo: — «*O dito S. João hia prégando pelo deserto, e dizendo ás gentes, que se convertessem e fizessem penitencia de seus peccados, porque o Reino dos ceos se* **acercava.**» Dom Gaspar de Leão, **Tratado**, cap. 12, fol. 44, v.

† **ACERDÉSE**, *s. m.* Sesquioxydo de manganez hydratado, mineral muito commum, de côr parda ou cinzento de ferro, mais duro do que a cal carbonatada; dá um pó pardacento, empregado ordinariamente na fabricação do chloro e dos chloruretos de oxydos. Esta substancia, pertencente ao grupo das manganides, e visinha da pyrolukina, distingue-se sempre facilmente pela poeira constantemente escura em que se desfaz. Esta substancia encontra-se tanto no estado crystallino, debaixo da fórma de prismas rhomboides rectos de um brilho metallico, como em massas mameliformes na superficie dos stalactites; tambem apparece debaixo de fórmas de herborisações negras, cobrindo certos corpos calcareos. Encontram-se grandes camadas e depositos d'este mineral em todos os terrenos.

† **ACERDÉSIO**, *adj.* Usa-se em sentido figurado, significando: mal empregado, que é mal applicado, que não produz bom resultado nas artes.

† **ACEREIJADO**, *adj. p. ant.* Avermelhado, tostado, de côr de cereja, rubro. Vid. **Acerejado**.

† **ACEREIJAR**, *v. a.* Pôr ou fazer da côr de cereja, sazonar. Vid. **Acerejar**.

ACEREJADO, *adj. p.* Côr de cereja, amadurado, maduro; avermelhado, encarnado; e figuradamente: tostado, bem assado. Diz-se de um prato, ex.: *de lombo bem* **acerejado**, por: bem assado. = Ainda hoje se escreve **acereijado**, mas é antiquado, e não tão boa orthographia. Sazonado; n'este sentido, diz-se dos fructos que amadurecendo se avermelham, e tomam a côr de cereja.

† **ACEREJAR**, *v. a.* (Do latim *cerasum*, cereja, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Tornar côr de cereja; polir e brunir uma cousa de modo que fique como uma cereja; amadurar, sazonar, amadurecer, assazoar, encarnar.

— Loc.: **Acerejar** *um assado*, tostal-o de modo que se não queime.

† **ACERELLADO**, *adj.* Em Botanica, que termina em ponta pouco aguda.

ACÉRIA, *s. f.* (Do grego *a* privativo, e *kairos*, tempo.) Estado de uma cousa intempestiva, fóra de tempo.=Usa-se quasi exclusivamente como termo medico, para exprimir ordinariamente um symptoma ou um desenvolvimento precoce de qualquer orgão no estado pathologico.

† **ACÉRICO**, *s. f.* Acido extrahido da seiva do *ácer* (especie de bordo); acha-se na arvore, combinado com cal.

ACÉRICO, *adj.* Que pertence ou diz respeito ao *acido* **acerico**, que se acha na seiva da arvore vulgarmente chamada *Bordo* ou *Acer*.

† **ACÉRIDO**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, e *kers*, cêra.) Termo usado na Pharmácia, emplasto em cuja composição não entra a cêra. = Póde-se tambem usar como adjectivo.

† **ACERÍNA**, *s. f.* (Do rad. grego *ake*, ponta.) Em Ichthyologia, genero de percoides, estabelecido por Cuvier, que contém a **acerina**, vulgarmente chamada *lagrimas ou* [illegible].

† **ACERINADO**, *adj.* Em Botanica, pertencente a uma secção da familia dos *Bordos* ou *Aceros*, que tem por typo o castanheiro da India, pelo systema e methodo de Jussieu.

† **ACERÍNIAS**, *s. f. pl.* Vid. **Acerúcias**.

† **ACERNA**, *s. f.* Alfaia do serviço da Egreja. Antigo ornamento ecclesiastico.

ÁCERO, *s. m.* Planta e raiz medicinal aromatica. E' o *Calamus aromaticus* de Linneo. Genero de plantas da familia das arvideas comprehendendo duas especies, uma originaria da India, outra trazida da China. Vid. **Acoro**.

† **ACERÓDON**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, *keras*, corno, e *odous*, dente.) Genero de mammiferos, proposto por Jourdan como da especie de morcêgo gigante, ou peixe-gata da ilha de Luçon, que Meyer appellidou depois pteropo-pyrocephalo.

† **ACERÓMION**, *s. m.* Um dos trez processos das espadoas, que está no extremo da espinha, e se une com a extremidade da clavícula: é o mais comprido e o mais alto de todos, e vae por cima do hombro.

† **ACERÓSAS**, *adj. f. pl.* Folhas em fórma de alfinetes, pequenas, finas e ponteagudas, como as do pinheiro.

ACERÓSO, *adj.* Em Botanica, diz-se da folha linear, rija, estreita, persistente, ponteaguda, como a do pinheiro, ás vezes envaginada. = No mesmo sentido tambem se diz das plantas.

† **ACEROTHÉRIUM**, *s. m.* (Do grego *a* privativo, *keras*, corno, e *therion*, animal.) Dá-se este nome a um animal fossil, cujos dentes são completamente similhantes aos do rhinoceronte, e cujos ossos do nariz, adelgaçados, estreitos e um tanto recurvados para fóra, não têm similhança com cornos.

† **ACERQUA**, *adv. ant.* Proximo, visinho. Vid. **Ácerca**.

[illegible]
[illegible]
CANC. GERAL, t. III, p. [illegible]

ACERQUE, *adv. ant.* O mesmo que o antecedente. Usado nas **Provas da Historia Genealogica**. Vid. **Ácerca**.

† **ACERRA**, *s. f.* Arcasinha quadrada de que usavam os romanos para guardar o incenso destinado aos sacrificios.

— Em Numismatica, um altar e arcasinha denotam, nas medalhas, a figura da piedade; ignora-se comtudo a que cidade pertenciam estas medalhas.

— **Acerra** significa tambem uma especie de altar que os romanos levantavam diante dos defunctos, no qual os parentes e amigos do morto queimavam incenso até se dar o corpo á sepultura.

ACERRIMAMENTE, *adv. sup.* Com grande actividade, com muita pertinacia, com affinco, tenazmente, com bastante contumacia. — «[illegible] **acerrimamente** [illegible] *mento.*» Fr. João de Ceita, **Quadragena de Sermões**, Vol. I, fol. 25, col. 3. — «*Come-* [illegible] **acerrimamente** [illegible]

da Fé.» Fr. Leão de S. Thomaz, **Benedictina Lusitana**, Tom. I, trat. 2, P. V, cap. 3.—«*Dos quaes* (Priscillianistas) *foi* **acerrimamente** *perseguido.»* Jorge Cardoso, **Agiologio Lusit.**, Tom. III, pag. 89.

ACÉRRIMO, *adj. sup. irr.* (Do latim *accerrimus*, superlativo de *acer.*) Muito forte, muito activo, penetrante, pertinaz. —«*Servindo-lhe de canto o som* **acerrimo** (da artilheria).» —«*E por isso se esfriarão na accusação que d'antes fazião* **acerrima.»** Miguel Leitão d'Andrade, **Miscellanea**, Dialog. X, p. 298.—«*Passou...... a tratar com aquelle Principe cousas tocantes á Fé, de que era defensor* **acerrimo.»** D. Rodrigo da Cunha, **Historia dos Bispos de Lisboa**, P. V, cap. 17.

ACERTAÇÃO, *s. f. ant.* Acerto. É empregado este termo nas **Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza**, Tom. IV, p. 320.

ACERTADAMENTE, *adv.* Com acerto e prudencia, com juizo e discrição. — «*A ordem por onde o humano entendimento se determina em algum juizo, é que se lhe offerece primeiro alguma razão verdadeira ou apparente, má ou boa, pola qual com engano ou* **acertadamente** *se determina a julgar mal, ou bem da couza.»* Fr. Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, P. I, trab. 20, fol. 453, v.—«*Que o bom julgador para proceder* **acertadamente**, *havia imitar o bom Cirurgião.»* Fr. Luiz de Souza, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. I, cap. 12.

ACERTADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com todo o acerto e prudencia, com muito juizo.—Fr. Bernardo de Brito emprega este termo na **Chronica de Cistér**.

ACERTADISSIMO, *adj. sup.* Muito acertado, o mais conveniente possivel. — E' termo frequentes vezes empregado por Vieira nos **Sermões**.

ACERTADO, *adj. p.* Ajustado, coincidido, que diz bem com outra cousa, ex.: duas peças de madeira, que, applicadas uma á outra, ajustam e dizem bem, dizem-se **acertadas**. E figuradamente: concertado, conveniente, judicioso, prudente, sensato, disposto.

ACERTADOR, *s. m.* O que acerta; o que adivinha por acaso ou por acerto. Adivinhador. — Recolhido por Bento Pereira.

ACERTAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de acertar. Acaso. — E' termo antiquado e pouco empregado, bem como **acertação**. Pinto Ribeiro usa d'elle e tambem Eannes de Azurara. — «*Para o bom* **acertamento** *da justiça.»* Pinto Ribeiro, **Lustre ao Desembargo do Paço**, Cap. 2, n. 111.

ACERTAR, *v. a.* Dar no alvo, no fito; achar ao certo; ajustar, coincidir.

> O vão é mão de *acertar*.
> Se m'o não mostrar alguem.
>
> SÁ DE MIRANDA, CARTAS, est. 14.

— «*Mas ainda que de todo não* **acertassem** *o fito*, etc.» Frei Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christã**, Tom. II, Dial. 5, cap. 25. — Obrar ou proceder com acerto, com discrição.

> Não é sesudo o Juiz
> Que tem geito no que diz,
> E não *acerta* o que faz
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 20, v

— «*E estes negros casamentos quem os* **acertára?»** Antonio Ferreira, **Comedia do Cioso**, act. I, sc. I. — «*Obras sumptuosas raramente se* **acertam.»** Padre Balthazar Telles, **Chron. da Companhia de Jesus**, P. II, liv. IV, cap. 25, n. 3. — Ajustar, concertar, combinar, convencionar. — «*Estava n'este tempo* **acertado** *já o casamento da Serenissima Infanta D. Maria com seu Primo Irmão o Principe D. Filippe.»* Padre Balthazar Telles, **Chron. da Companhia de Jesus**, P. I, liv. I, cap. 42, n. 1. — «*E logo a cabo de tempo El-Rei enviou seus Embaixadores áquelles tutores d'El-Rei com suas cartas de crença, para* **acertarem** *com elles as pazes entre ambos os Reinos.»* Eannes de Azurara, **Chronica de D. João I**, P. III, cap. 4.

— Em Artes e Officios, termo de alfaiate, que significa recorrer o panno cortado, pondo-o no justo, que deve ter para coser-se. — Termo de carpinteiro, ajustar as taboas de sorte que umas digam com as outras. — Termo de pedreiro, ajustar as pedras para servirem no seu logar. — «*Deu grande brado... a chegada da pedraria, e saber-se, que a toda a pressa se hia* **acertando.»** Fr. Luiz de Sousa, **Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres**, Liv. 6, cap. 4.

— **Acertar**, *v. n.* Pensar bem, com juizo; proceder com prudencia, obrar acertadamente, com razão. — «*Hé tão honesto errar antes pelo conselho de quem pola idade tem experiencia de muitas cousas, que* **acertar** *polo de quem não passou nenhũa.»* Francisco de Moraes, **Chronica do Palmeirim d'Inglaterra**, P. II, cap. 153. — «*Que eu sou só o que* **acerte**, *e todos errem, não póde ser.»* Antonio Ferreira, **Comedia do Cioso**, act. V, sc. V. — «*Ainda que o superior erre, e nós* **acertemos**, *o erro é desobedecendo* **acertar**, *e o acerto fôra errar obedecendo.»* Padre João de Lucena, **Historia da Vida do Padre Francisco Xavier**, Liv. 4, cap. 4. — Significa tambem acontecer, succeder por acerto e não deliberadamente, assim se emprega na portuguezissima linguagem da **Historia Tragico-Maritima**: — «*que se* **acertaram** *de não topar aquelle navio então, póde muito bem ser que aquelle fôra o derradeiro dia dos seus trabalhos.»* Tom. I, p. 248.

> Nunca vy tal *acertar*,
> de tiple des qu'aqui ando.
>
> CANC. GERAL, tom. III, p. 91.

> Mas vy tam mal *acertar*
> o que era mais sabido.
>
> CANC. GERAL, tom. II, p. 387.

— E' ordinariamente seguido de um infinito sem particula, ou com a particula «**a**» ou «**de**». — «*Se algũa hora* **acertão** (as mulheres) *a ter rasão, haveis-lhe confessar que sabem mais que vós.»* Antonio Ferreira, **Comedia do Cioso**, act. III, sc. IV. — «*E* **acertando** *eu n'esse comenos* **de** *chamar o China.»* Fernão Mendes Pinto, **Peregrinação**, cap. 214. — Tinha antigamente ainda a significação de: achar-se, ou estar presente por acaso ou accidentalmente: — «*E por sua sciencia entendeu que havia de haver um filho, o qual seria sempre vencedor em todolos feitos de armas em que se* **acertasse.»** Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, P. I, cap. 4. — «*Nom sem grão perigo dos padres que se então* **acertarão** *na praça.»* Sabellico, traducção das **Eneadas**, P. II, cap. 8, p. 142.

— LOC.: **Acertar** *alguem de fazer alguma cousa*, succeder-lhe, acontecer que a faça.

> S'*acertardes* de o haver á mão, atai-m'o,
> Não hajaes de suas lagrimas piedade.
>
> ANTONIO FERREIRA, POEM., eleg. 7.

Acertar *uma cousa com outra*, ajustal-as, dizerem bem entre si, ajustarem-se. — «*Dos Cardeaes Richelieu e Mazarino se disse, que tinhão para isto um molde, com que nenhum outro* **acertava.»** Antonio de Souza de Macedo, **Eva e Ave**, P. I, cap. 40, pag. 216, n. 13. — **A acertar**, fórma adverbial: de leve, inconsideradamente e imprudentemente.

ACERTO, *s. m.* Acção e effeito de acertar. — «*O mór* **acerto**, *que toda pessoa póde fazer, he fugir culpas proprias.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. II. — «*Não admira tanto a desgraça do Poeta* (Eschylo) *quanto o* **acerto** *de aguia.»* Antonio de Souza de Macedo, **Eva e Ave**, P. I, cap. 28, p. 145, n. 14. — Juizo, discrição, cousa feita com prudencia; consequencia do bom raciocinio, sabedoria: «*o* **acerto** *fôra errar obedecendo.»* Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. IV, c. 4.

> Pode ser que seja erro ou seja *acerto*.
>
> SÁ DE MIRANDA, eclog. 4.

— *Os nossos desvarios temos por* **acertos**, *e os seus* **acertos** *por desvarios.»* Fr. Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christã**, Tom. II, Dial. 3, cap. 22. — Dita, fortuna, boa sorte, casualidade, acaso. — «*Mas já pode ser que me tenha Deus guardado este* **acerto**, *tudo vem de sua mão.»* Antonio Ferreira, **Comed. de Bristo**, act. III, sc. I. — «*Mas que depois por conjuncções de* **acertos** *que cahira ao mar, tomára mais quatro embarcações.»* Fernão Mendes Pinto, **Peregrinação**, cap. 51.

— *De* ou *por* **acerto**, fórma adverbial, por acaso, inesperadamente. — «*A mettia em duvida se seria aquello de* **acerto**, *se por querer ordenado.»* Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Liv. II, cap. 9. — Occasião, opportunidade.

> Ora quero-me mostrar
> Assi como por *acerto*.
>
> CAMÕES, FILODEM., p. 151.

— Loc.: *Bom* **acerto** *para qualquer cousa,* boa occasião. — **Asserto**, homonymia de **acerto**, significa asserção.

ACERÚCIAS, *s. f. pl.* Familia de plantas que tem por typo o genero *acer,* no systema de Jussieu. = E' o mesmo que **Aceracias** e **Acerinias**.

ACERÚRIA, *s. f.* (Rad. celt. *ac,* ponta, e *acer,* aço.) Termo de serralheria. Porção de aço preparada para ser soldada ao ferro que se quer aceirar.

ACERVO, *s. m.* (Do latim *acervus.*) Montão, cumulo, pilha, ruma. — «*Essa é a propriedade; e energia maravilhosa, com que o nosso mesmo Texto chamou ao Sacramento* **acervo**... » Padre Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. IX do Rosario, Serm. 15, § 3, n. 214.

† **ACERVULARIO**, *s. m.* Em Zoologia, genero de plantas polypiferas; ex.: a polypeira.

† **ACÉRVULO CEREBRAL**, *s. m.* Em Medicina, nome dado aos pequeninos grãos, como de arêa, do *plexus choroides* (acervulus plexuum choroideorum) e da glandula pineal (acervulus cerebri); são concreções formadas por camadas concentricas, de superficie lisa, ou, mais frequentemente, moriforme, muitas vezes reunidas em grupo, e então visiveis ao olho desarmado. Depois de dissolvidos nos acidos, estes grãos deixam uma finissima rede ou urdidura organica da mesma fórma e com as mesmas linhas concentricas; os saes são: grande porção de carbonato e de phosphato de cal, algum phosphato ammoniaco-magnesiano, e carbonato de potassa. = Segundo alguns auctores, esta substancia só se observa no organismo e economia humana depois da puberdade.

ACESAMANTE, *adv.* Ardentemente, com diligencia, com actividade, com faina.

ACESCENCIA, *s. f.* (Do latim *acescencia;* de *acescere,* tornar-se acre.) Disposição, tendencia para azedar-se ou tornar-se acre.—Na velha Medicina dos humoristas, era uma especie de alteração que os liquidos experimentavam nos corpos vivos, e reconhecia-se pelo cheiro do acido expirado pelo suor e pela ourina. Consideravam-na como um resultado de fermentação.

ACESCENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acescens, tis,* do radical *acer.*) Que se azeda, que começa a tornar-se acre.

† **ACÉSE**, *s. f.* Palavra grega, pouco usada em Therapeutica, para designar remedio ou cura.

† **ACÉSIS**, *s. f.* Nome grego de uma especie de giesta chamada contra-peste. — Dá-se tambem este nome a uma qualidade de borax, mineral que serve para soldar os metaes.

ACESO, *adj. p. irr.* Abrazado, inflammado, encendido, diligente. Vid. **Acceso**.

> Quem puzesse os olhos n'ella,
> Altos e *acesos* amores
> Sempre teria com ella.
>
> SA' DE MIRANDA, Satyra II, n.º 17.

† **ACESOADO**, *adj. p.* Maduro, de vez. Segundo Bluteau: « *Deriva-se de* **sazão**, *ou* **sezão**; *e o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fructa que não está* **acesoada** *se arranca das arvores com força.*» — «*Todos succosos, frescos e dôces quando* **acesoados**.» Padre Simão de Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, p. 261. Vid. **Acesonado**, **Assesoado** e **Sazonado**.

ACESOAR, *v. a.* Amadurecer, maturar, e propriamente, produzir, causar o accesso da febre intermittente e remittente, a que se chama *cesão.*

ACESONADO, *adj. p.* Vid. **Sazonado**.

ACESOR, *s. m.* (Do latim *assessor.*) O que assiste para ajudar com seu conselho o juiz pedaneo. Vid. **Assessor**, cuja orthographia é mais coherente com a etymologia.

† **ACESSORIO**, *adj.* Fórma recolhida por Bluteau. Vid. **Accessorio**.

† **ACESTAR**, *v. a.* Fórma recolhida por Bluteau. Vid. **Assestar**.

† **ACÉSTIDE**, *s. f.* Nome dado pelos alchimistas ás chaminés das fornalhas de derreter o cobre.

† **ACESTÓRIDE**, *s. f.* Nome dado pelos gregos ás mulheres que exerciam a Medicina, principalmente ás parteiras.

† **ACÉSTRIDE**, *s. f.* Vid. **Acestoride**.

† **ACETABULADO**, *adj. p.* O que tem a fórma de um cópo, como se encontra na fructificação de muitos lichens, ou no tortulho.

† **ACETABULARIADO**, *adj. p.* Em Zoologia, dá-se este nome ao que se parece com um acetábulo.

† **ACETABULARIO**, *s. m.* Em Zoologia, genero de polypos, que têm fórma de um guarda-sol aberto.

† **ACETABULÍFEROS**, *s. m. pl.* (Do latim *acetum,* cópo, e *ferens,* que leva.) Divisão dos molluscos cephalopodes, encerrando todos os animaes d'esta ordem que são providos de pequenos cópos ou ventosas.

† **ACETABULIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Em Historia Natural, o que é escavado em fórma de cópo, gargalo.

ACETÁBULO, *s. m.* (Do latim *acetabulum,* do radical *acetum.*) Primitivamente, significava o vaso de conter o vinagre; ampliou-se depois a toda a qualidade de vaso; frasco de que se serviam os charlatães no tempo de Seneca: era tambem medida de liquidos e de peso.

— Em Anatomia, cavidade articular profunda que recebe a apophyse de um osso para formar uma enarthose. Chama-se-lhe hoje *cavidade cotyloide*, tal é a do osso coxal que recebe a cabeça do femur.

— Em Zoologia, dá-se tambem este nome aos cotyledons da placenta dos animaes ruminantes.

— Em Concheologia, sinus ou excavação de uma concha, aonde se contém o corpo do animal.

— Em Entomologia, cavidade do tronco dos insectos, aonde se implanta a pata trazeira.

— Em Ichthyologia, especie de ventosa produzida pela reunião das barbatanas peitoraes de certos peixes.

— Em Botanica, nome dado ás fibras seminaes ou cotyledons de algumas plantas. = E' tambem um genero de cryptogamicas marinhas, classificado entre os zoophitos, mas reunido hoje ao reino vegetal. O **acetabulo** observado vivo, encrusta-se de saes calcareos, como as coralinas e os nulliporos; assemelha-se a um pequeno agarico verde, meio transparente, com um pequeno disco.

† **ACETABULOSO**, *adj.* O que se assemelha a um vaso ou a um copo, como o calyce do *marrubium acetabulosum.*

† **ACETADO**, *adj. p.* O que se converteu em vinagre, que está azedo ou acetoso. = Vulgarmente, azedado.

† **ACETAL**, *s. m.* Em Chimica, nome de um composto de acido acetico e ether; um dos elementos d'estes dous corpos.

† **ACETÁRIA**, *s. f.* Nome dado em Hygiene ás substancias vegetaes de conserva em vinagre, e a todas as especies de salada.

ACETATO, *s. m.* Nome generico dos saes formados pela união, em proporções definidas, do acido acetico, com as bases salificaveis. Estes compostos só existem no estado neutro e no estado de saes basicos ou sub-saes. São geralmente mais ou menos soluveis no alcool e na agua; decompõe-nos o acido sulphurico, que desenvolve um cheiro de acido acetico, facil de reconhecer. Expostos á acção do calor, dão, quer a totalidade do acido e da base ou metal (como o acetato de prata) ou sómente uma parte d'este acido, com gazes hydrocarbonados, oxycarbonados, e um producto ethereo particular, chamado *espirito-hydro-acetico,* ou, finalmente, productos ordinarios da decomposição das materias vegetaes, taes como o acido carbonico, agua, hydrogeneo carbonado, oxydo de carbono, etc. Eis os differentes saes, formados pelo acido acetico: **Acetato** *de ammoniaco*; **acetato** *de prata*; **acetato** *de baryta*; **acetato** *de cal*; **acetato** *de cobre e ammoniaco*; **acetato** *de ferro*; **acetato** *de mercurio*; **acetato** *de morphina*; **acetato** *de chumbo*; **acetato** *de potassa*; **acetato** *de quinina*; **acetato** *de soda*.

— Em Nomenclatura chimica, como muitas vezes, entre os oxydos de um metal, ha dous ou trez que podem unir-se ao acido acetico, e formar outros tantos **acetatos** particulares, convencionou-se denominal-os diversamente: os proto e deu-

acetato, quando o sal neutro é composto de acido combinado com *proto* ou com *deutoxydo; bi* e *tribasicos,* se da reunião do acido com um excesso duplo ou triplo da base d'aquelle que se contém nos saes neutros.

† **ACETE**, *s. m.* Nome antigo dado aos acetatos. — Tambem se dá este nome a um genero de crustaceos decapodes, formado sobre uma unica especie do Ganges, o **aceto** *indiano.*

ACETÉR, *s. m.* (Do arabe *assatet,* caldeirinha.) Pucaro de beber agua; pequeno balde de tirar agua; lavatorio portatil. *«Elle pediu-lhe na araria da agua por Deos, cá se nam podia ali levantar, e ella deu-lh'a por um* **acetér.**» **Nobiliario** do Conde Dom Pedro, cap. 21.

ACÉTICO, *adj.* (Do latim *aceticus.*) Dá-se este nome, em Chimica, ao acido que se contém no vinagre, o qual está diluido em agua e misturado com muitas outras substancias. O *acido* **acetico** faz parte da seiva de quasi todos os vegetaes, do suor, do leite, da ourina; produz-se durante a decomposição dos vegetaes pelo fogo, por certos acidos e por alguns alcalis; fórma-se durante a fermentação acida e durante a putrefacção das materias vegetaes e animaes; é liquido, incolor, transparente, volatil, de um cheiro forte; dissolve o phosphoro e fórma saes com a maior parte dos oxydos.

— Em Toxicologia, o *acido* **acetico** *concentrado* é um veneno energico, capaz de determinar a morte prompta no homem e nos animaes, quando é introduzido no estomago. O melhor contraveneno é a agua saturada de magnesia calcinada.

— Em Therapeutica, o *acido* **acetico** *concentrado* só póde ser applicado exteriormente e com extrema precaução, fazendo-o respirar ás pessoas desfallecidas com syncope. — Empregado como fricção, substitue em certos casos os vesicatorios.

— Em Chimica organica, *fermentação* **acetica**, a que dá logar á formação do vinagre.

ACETIFICAÇÃO, *s. f.* Nome chimico dado a toda a transformação em acido acetico, ou conversão em vinagre. Esta transformação tem ás vezes logar por meio de reacções directas pouco conhecidas, sob a influencia das quaes a gomma dissolvida passa ao estado de acido acetico, ou pela combustão do alcool por meio da esponja de platina, ou por uma especie de oxygenação, quando o liquido está em contacto com o acido chlorico. Porém a **acetificação** dá-se particularmente no acto da *fermentação acida.*

† **ACETIFICADO**, *adj. p.* V. **Acetificar.**

ACETIFICAR, *v. a.* (Do latim *acetum,* vinagre, *facere,* fazer.) Converter em vinagre; azedar, tornar acido, avinagrar. = Tambem se póde empregar reflexivamente. E' de uso scientifico.

† **ACETÍMETRO**, *s. m.* Vid. **Acetómetro.**

† **ACETÍNA**, *s. f.* Formação chimica, analoga á stearina, pela combinação da glycerina com o acido acetico. A presença, frequentemente assignalada do acido acetico nos corpos gordos naturaes, parece indicar a existencia de uma **acetina** *natural,* analoga á butyrina e á phocenina naturaes. = Hoje, conhecem-se a *monacetina,* a *diacetina* e a *triacetina.*

ACETITOS, *s. m. pl.* Nome dos saes formados pelo acido acetoso, quando o julgavam differente do acido acetico, por effeito da grande concentração.

ACÉTO, *s. m. ant.* Nome dado antigamente ao acetato.

† **ACETO-DOLCE**, *s. m.* Nome de uma conserva de fructos e de pequenos legumes, primeiro preparada com vinagre, a que se ajunta um residuo de vinho novo que se ferve até á consistencia de xarope.

ACETÓL, *s. m.* Nome dado, em Pharmácia, ao vinagre ordinario.

† **ACETOLADO**, *s. m.* Nome dado por Béral a todo o medicamento formado de vinagre distillado e de principios medicamentosos, que alí estão unidos em totalidade por solução directa.

ACETOLATO, *s. m.* Nome dado por Béral aos medicamentos liquidos que resultam da distillação do vinagre sobre uma ou mais substancias vegetaes, e que são formados de vinagre e de oleos essenciaes ou outros principios volateis.

† **ACETOLATURA**, *s. f.* Nome das tinturas que resultam da acção do vinagre sobre uma só ou muitas substancias vegetaes susceptiveis de ceder a este menstruo principios medicamentosos mais ou menos complicados. As **acetolaturas** apresentam extractos pela concentração, independentemente dos principios que constituem o vinagre.

ACETÓLICO, *s. m.* e *adj.* Nome generico, dado por Béral a todos os medicamentos que consistem em vinagre carregado de principios medicamentosos. Esta classe comprehende os *acetolatos,* as *acetolaturas,* e os *acetolados.*

† **ACETOLOTÍVO**, *s. m.* Nome com que Béral designa os vinagres saturados de principios medicamentosos, cuja composição especial ou a energia da sua acção, faz que apenas possam ser applicados exteriormente.

ACETOMEL, *s. m.* Nome pharmaceutico, dado ao xarope de vinagre, tendo por base o mel.

† **ACETOMELADO**, *adj.* e *s. m.* Nome dado por Béral aos medicamentos que se obtêm misturando o *acetomel* com as *acetolaturas* ou tinturas aceticas, e concentrando depois a mistura até á consistencia de xarope.

ACETÓMETRO, *s. m.* (Do latim *acetum,* vinagre, *metron,* medida.) Em Chimica, nome de um instrumento proprio para medir a densidade do vinagre, a que vulgarmente se chama pesa-vinagre.

ACETÓNA, *s. f.* Nome dado ao espirito pyro-acetico, liquido inflammavel, incolor, limpido, de um sabor acre e ardente. Obtem-se distillando os acetatos alcalinos de cal, de baryta, bem seccos. N'esta operação, o acido acetico se transforma em acido carbonico, que permanece unido á base, e em **acetona**, que se volatilisa.

† **ACETONITRÍLO**, *s. m.* Vid. **Vateronitrilo.**

ACETOSA, *s. f.* Nome latino da herva azeda, vulgarmente chamada **Azedas.**

ACETOSELLA, *s. f.* Diminutivo de **Acetosa.** Em Botanica, nome da *Oxalis acetosella,* de Linneo, familia das Oxalideas, d'onde se extraem os oxalatos e o acido oxalico.

† **ACETOSELLADAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia das plantas de flores bioicas.

† **ACETOSELLADO**, *adj. p.* Em Botanica, o que se assemelha á herva azeda.

† **ACETOSIDADE**, *s. f.* Estado das cousas acetosas; azedume.

ACETOSO, *adj.* Que tem gosto acido, que é azedo, acre. Em Chimica, deu-se ao vinagre distillado o nome de *acido* **acetoso**, até que se descobriu que não era menos oxygenado do que o *acido acetico.* — *Fermentação* **acetosa** é a que se dá, produzindo-se o acido acetico em um licor alcoolico, em virtude de uma transformação do alcool. — «*A pobreza é agua* **acetosa**, *amargosa e util.*» **Vida de S. João da Cruz**, p. 77.

— Em Botanica, *sabor* **acetoso**, nome empregado para designar um gosto acre, bem pronunciado.

† **ACETRE**, *s. m.* (Vid. **Acetér**; dá-se aqui a metathese do «**r**», como em *frol,* *flôr.*) Lavatorio portatil; gomil; vaso de deitar agua ás mãos, jarro.

† **ACÉTUM**, *s. m.* Nome do vinagre.

† **ACETYLO**, *s. m.* Nome dado por Liebig ao radical hypothetico do acido acetico e do aldehyde, que é $C^7 H^3$.

† **ACEVADADO**, *adj. p.* Alimentado, farto de cevada; lançado á cevada. = Recolhido por Bluteau.

ACEVADAR, *v. a.* Fartar com cevada. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ACEVAR, *v. a.* **Cevar**, com o prefixo «**a**» do genio da lingua portugueza. Fartar:

> Quando já por mais não fôra
> Que *acevar* os dizidores,
> Lhes quero mandar embora
> Mostrar os seus pescadores.
>
> D. FRANCISCO MANOEL, CANT. D'EUTERPE, 61

ACEYO, *s. m.* Vid. **Aceio** e **Asseio.**

† **ACEYTE-DE-SAL**, *s. m.* Nome chimico, dado ao licor proveniente de um sal, que é uma combinação de iodo com chloro.

ACHA, *s. f.* (Do latim *assula;* a geminação «**ss**» é ordinariamente reduzida a «**ch**», ex.: *passionem,* paixão; *crassus,* graxo. O «**l**» é frequentemente syncopado quando medial, ex.: *populus,* povo;

diabolus, diabo.) Pedaço de pau ou estilha, cavaco partido a machado, que serve para fazer o lume nas lareiras; cacete curto, e grosso em uma extremidade; tranca, racha de lenha.—«*Assi fazei vós, se me lá achardes, catai-me o rabo com uma* **acha**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. v, sc. 3. — «*Sae a* **acha** *ao madeiro.*» Anexim. — «*De tal* **acha** *tal racha.*» Idem. — «*De bom madeiro boa* **acha**.» Idem.

— Loc.: *Fazer-se em* **achas**, despedaçar-se, fazer-se em pedaços. — **Acha** *de lenha*, pequeno cavaco para accender o lume. — Bluteau dá como etymologia d'esta palavra o latim *schidiæ*, empregado por Vitruvio.

ACHA, *s. f.* (Do latim *ascia*, no francez *hache*, e no allemão *hacken*.) Instrumento de ferro, cuneiforme, que tem um cabo; serve para rachar madeira.

— Em Mechanica racional, a **acha** é equiparada a uma cunha, instrumento ou arma que se usava antigamente na guerra.—«*Junto da qual* (tenda) *tinham muitos piques, espadas, e* **achas** *pera o combate.*» Jorge Ferreira, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, cap. I, pag. 47. — «*Levara o seu machado e a sua* **acha** *ás costas.*» Vieira, T. I, serm. VI, § 4, p. 486. Vid. **Acha de armas**.

— Em Historia, **acha** *de pedra*, arma de pedra que se encontra nas excavações dos velhos celtas.

— Em Arte Militar, nome da arma que levam os porta-machados, que vão na frente dos regimentos de infanteria, da qual se servem para abrir caminho nos bosques, nos cercos, etc. = Tambem se dá este nome ao velho frankisque ou **acha** de dous gumes.

— Em Botanica, **acha** *real*, asphodelo, cuja flôr tem a fórma de um sceptro.

— Em Heraldica, **acha** *consular*, **acha** cercada das varas dos lictores, que iam adiante dos consules. — **Acha** *dinamarqueza; Ordem de* **acha**, etc.

— Em Musica, *passo de* **acha**, dansa caracteristica, especie de pyrrhyca moderna, executada por bandos de soldados, de scythas, de selvagens, de cyclopes ou de bacchantes, armados da cabeça até aos pés, ou cobertos de pelles de feras, trazendo **achas** ou machados curtos nas mãos. — Na Opera da **Vestal**, a dansa dos soldados romanos; na **Iphigenia em Taurida**, a dansa dos scythas, são *passo de* **acha**. — As arias dos *passos de* **acha**, são cadenciadas com força, e acompanhadas de tambores, de timbales e de outros instrumentos de percussão.

ACHAADA, *s. f.* Planicie escampada, terra baixa e plana. — Tambem se escreve **Achãada** e **Achanada**. Vid. **Achada**.

> Ma *achada*, ma entrada.
>
> GIL VICENTE, T. III, p. 48.

— «... *aldeyas, as quaes eram na* **achaada** *da serra.*» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 356.

ACHÃADO, *adj. p.* Vid. **Achanado**.

† **ACHÃAR**, *v. a.* Aplanar, terraplenar, fazer plano; figuradamente: lavrar, arrotear. = Pela rusticação, tem-se alterado a orthographia recolhida, e diz-se **Achãsar**.

ACHACADAMENTE, *adv.* Com achaque, com má disposição; viciosamente, desgostosamente; com dôres, com desgosto, com molestia habitual.

ACHACADIÇO, *adj.* (Da terminação *iço*, que exprime habito, e *achaque*.) Sujeito a achaques, facil em adoecer, achacôso, frequente em certos actos, atreito a achaques.

> Não vos quizera assi tão amarellos,
> Nem tão *achacadiços*.
>
> SA' DE MIRANDA, ecl. 4

— Queixoso de tudo com leve causa.

† **ACHACADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com muitos achaques, com pessima disposição, com muitas dôres, penosamente, molestamente.

† **ACHACADISSIMO**, *adj. sup.* Muito achacado, muito sujeito a achaques, molestissimo.

ACHACADO, *adj. p.* Atacado com achaques, sujeito a doenças. = Usa-se mais como adjectivo do que como participio, e assim se diz: *um homem* **achacado**, em vez de: *um homem* **achacôso**.

† **ACHACANA**, *s. f.* Em Botanica, é uma especie de cacto de Potosi, no Perú. Tem uma raiz que se póde comer. Esta especie, ainda não descripta, tem muitos pontos de similhança com o cacto mammillar.

ACHACAR, *v. a. ant.* (Do hebr. *hhaschak*, imputar falsos crimes; ou, com mais certeza, do arabe *xaca*, *axaca* ou *assaca*, que na 3.ª conj. quer dizer: dar queixa contra alguem, accusar.) Antigamente: Imputar, attribuir.—Na Jurisprudencia antiga, significava: accusar, dar libello contra alguem, dar por motivo, allegar por pretexto ou razão supposta. —«*Tomarem alguns o caso por significação de vontade de Deus, era mais* **achacar** *agouros de gentios, que estimar as cousas com prudencia.*» Padre João de Lucena, **Historia da Vida do Padre S. Francisco Xavier**, Liv. V, cap. I. — «*A esta conta* **achacarão** *o defeito de illegitimidade em Dona Tareja.*» João Pinto Ribeiro, **Injustas successões dos Reis de Leão**, § 5, pag. 81.

— **Achacar**, *v. n.* Adoecer, enfermar, queixar-se, lamentar-se de dôr, caír doente. — «*Quando a intemperança dos ares, ou vicio d'algum dos elementos, faz com que* **achaque** *a consonancia d'esta natural harmonia.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, P. I, trat. XI, golp. 11.

ACHACER, *v. n. ant.* Tambem se escreve **achaecer**. Significa o mesmo que **Acaecer**. Vid. esta palavra. = Acontecer, succeder. No uso juridico antigo, significava tocar por sorte, ex.: o quinhão na partilha.

† **ACHACHI**, *s. m.* Termo empregado em Alchimia para designar a *agua de luz*, que significava n'aquella sciencia o mercurio, assim chamado porque, pela sua virtude activa, tem a propriedade de purificar o latão.

† **ACHACOSISSIMO**, *adj. sup.* Muito achacoso, muito sujeito a achaques.

ACHACOSO, *adj.* Valetudinario, que padece achaques ou molestia habitual. — «*Porque ando muito* **achacoso**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, sc. 7. — «*Porque andava já muito* **achacoso** *e quasi com ameaços do mal.*» Diogo de Couto, **Decadas da Asia**, Dec. 7, cap. 11. = Antigamente, significava moroso, impertinente, que busca ou allega achaques, isto é, motivos ou pretextos frívolos.—«*Esquecido, enfastiado,* **achacoso**, *orgulhoso e rebelde para vos amar.*» Fr. Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, P. I, trab. 1, fol. 59.—«*Corpo* **achacoso** *não é cheiroso.*» Adagio, que se encontra na **Floresta**, de Manoel Bernardes.

† **ACHACÓSOS**, *s. m. pl.* Eram os soldados romanos chamados *causarii milites*, que tinham direito para se despedirem, ou os que se despediam do exercito por causa de achaques.

ACHADA, *s. f.* Acção de achar; a mesma cousa que se acha; planura, planicie; (n'este sentido substitue perfeitamente o gallicismo *plateau*.)

> Ma montanha, ma campanha,
> Ma jornada, ma [illegible],
> Ma *achada*, ma entrada,
> Ma aranha, ma [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBR. COMPL., [illegible]

— Em Direito, acção de achar alguem commettendo algum damno ou transgressão, por onde tenha de ser acoimado ou condemnado.—«*O Escrivam da Almotaçaria escreverá todas as* **achadas**, *assi de guados, e bestas, como de Mesteiraes, Carniceiros, Paadeiras, Reguateiras, e outras quaesquer que em coimas cahirem, que polos Rendeiros, e Jurados lhe fôr notificado.*» **Orden. Manuel.**, Liv. I, tit. 53.

† **ACHA DE ARMAS**, *s. f. comp.* Em Heraldica, timbre que denota no brazão que a nobreza veiu por feitos bellicos.

ACHADÊGO, *s. m.* Alviçara, premio que se dá á pessoa que, achando uma cousa perdida, a entrega a quem a perdeu. — «**Achadego** *[illegible] alimaria achada [illegible] outro armasse.*» **Orden. Affons.**, Liv. V, t. 60, § 6.

— Significa tambem a cousa achada: «*E tão [illegible]* **achadego**, *[illegible]*» Gomes Eannes de Azurara, **Chronica de D. João I**, P. III, cap. [illegible]. — **Achadego** *[illegible].* — Duarte Nunes de Leão, **Repertorio das Ordenações**, fol. 1, v.

† **ACHADHA**, *s.* [illegible]

indiano, que corresponde a parte do mez de junho e parte do de julho do nosso kalendario.

ACHADIÇO, *adj.* Que se acha facilmente, que não custa a descobrir. — «*E com estas cartas* **achadiças**, *provão muitas coisas.*» Frei Antonio da Purificação, **Chron. da antiquissima Provincia de Portugal**, Addiç., P. II, § 3. = E' familiar e pouco usado.

ACHADÍGO, *s. m. ant.* O mesmo que **Achadego**. Vid. esta palavra.

ACHADO, *adj. p.* Descoberto, inventado, apparecido, comprehendido em alguma cousa, ou tomado n'ella. — «*Mas amoestados, que sendo* **achados** *outra vez em culpa, serião castigados com todo o rigor.*» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, P. I, liv. 1, cap. 3. — «*Segundo a falsidade ou malicia em que fôr* **achado**.» **Ordenação do Reyno**, de D. Pedro II, Liv. I, tit. 18, § 6.

> Porque via desfeito o proveitoso
> E bem *achado* ardil.
>
> JERONYMO CORTE-REAL, SUCC. DO 2.º CERCO DE DIU, CANT. IV, fol. 53.

«*O que foi tão bem* **achado** *e proveitoso, que ainda hoje se conserva.*» Manoel Severim de Faria, **Discursos Politicos**, Disc. 33.

— Em Direito Civil, *cousa* **achada** *de vento* ou *de evento*, cousa de que é impossivel conhecer o dono, taes são aquellas cousas que o mar ou os rios arrojam á praia ou ás margens. — «*Arrematação das cousas* **achadas** *de vento.*» Duarte Nunes de Leão, **Repertorio das Ordenações**, fol. 8, v.

— Loc.: *Dar-se por* **achado** *de alguma cousa*, mostrar que já se tem conhecimento d'ella. — *Não se dar por* **achado**, simular desconhecimento ou ignorancia, fingir que se não entende o que nos toca ou diz respeito. — *Pagar o* **achado**, dar as alviçaras.

ACHADO, *s. m.* Acção de achar; ou a mesma cousa achada; descoberta.

> Bem como o avaro a quem o sonho pinta
> O *achado* de um thesouro
>
> CAMÕES, CANÇÕES, canç. 2, est. 7.

— «*Acharam o Menino com sua Mãi. Oh* **achado** *sobre todos os* **achados** *e venturas do mundo.*» Frei João de Ceita, **Sermões das Festas**, Vol. I (de 1634), fol. 102, col. 2. = Tambem significa o premio ou alviçaras que se dão pela entrega da cousa perdida. — «*Dando de* **achado**, *e de alviçaras o que nos cofres trazia.*» Fr. João de Ceita, **Quadragena de Sermões**, Vol. I, fol. 14, col. 1.

ACHADOR, *s. m.* O que acha ou achou; inventor, descobridor. — «*Forão* (os phenicios) *inventores das letras, segundo a opinião de todos, pelo qual merecem mui grão corôa, como* **achadores** *da melhor arte do mundo.*» Fr. Simão Coelho, **Compendio das Chronicas**, Liv. II, cap. 22, fol. 198. = Na terminação feminina **achadora**; usa d'ella Bluteau no **Vocabulario**.

ACHADOURO, *s. m. ant.* Logar onde se acha ou encontra alguma cousa, ou onde se costuma deparar, como em mina, cava. = Recolhido por Bento Pereira. Por ex.: *a California foi um* **achadouro** *de riquezas.*

† **ACHAENA**, *s. f.* (pr. *akaena.*) Em Botanica, é um fructo de um bago, indehiscente, procedente de um ovario inferior cujo pericarpo está soldado com o tegumento proprio da baga, e com o tubo do calice. = Tambem se escreve: **Achena** e **Akena**.

† **ACHAGUAL**, *s. m.* (pr. *akagual.*) Em Historia Natural, é um peixe extraordinario das costas da Nova Hollanda e da America meridional, descripto por Lacépède sob o nome de *Chimero antarctico*, e chamado por Daubanton, o *rei dos arenques do sul.*

† **ACHAINA**, *s. f.* (pr. *akaina.*) E' o mesmo que **Achaena**; em Botanica, um fructo monospermico, indehiscente, ordinariamente secco, cujo pericarpo adhere mais ou menos intimamente ao involucro proprio do grão, e ao tubo do calice; observa-se nas synanthereas: é secco quando a parte superior não se prolonga nem em membrana, nem em pello; é papilloso quando é coroado por sedas ou pellos, que n'este caso têm o nome de papilho.

† **ACHALALACTI**, *s. m.* Passaro de arribação, originario da America meridional, conhecido no Mexico pelo nome de **Michalalacts**: vive nos rios e fontes, e alimenta-se de pequenos peixes.

† **ACHAL-GAGILA**, *s. m.* (a trad. litteral do Arabe que diz *dotado de promptidão.*) Nome que se dá, em arabe, á aguia real, ou grande aguia.

† **ACHALYBHÉMIA**, *s. f.* Em Medicina, é a diminuição do ferro no sangue; chlorose.

† **ACHALYBHÉMICO**, *adj.* Que tem falta de ferro no sangue; chlorotico.

ACHAMBOADAMENTE, *adv. vulg.* A' maneira de chambão, grosseiramente, toscamente. = Usado no seculo XVI.

† **ACHAMBOADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito achamboado, muito grosseiro, o mais tosco possivel.

ACHAMBOADO, *adj. p. vulg.* Grosseiro, tosco, mal obrado, imperfeito, como um chambão. — «*Não me culpe... que... córte d'esta maneira por meus proximos, que com bem* **achamboada** *ferramenta fazem de nós trancinhas de retalhados.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas Familiares**, Centuria I, Cart. 85.

† **ACHAMBOAR**, *v. a.* Fazer bronco, grosseiro, fazer uma obra tosca, imperfeita, á maneira de chambão.

— **Achamboar-se**, *v. refl. chul.* Fazer-se grosseiro, indelicado, achavascar-se, adquirir modos e maneiras rudes, dar-se com gente baixa, e sem educação, adquirindo assim os modos d'essa gente.

† **ACHAMECH**, *s. f.* (pr. *akaméke.*) A escuma e fezes, que deixa a prata quando é derretida no cadinho.

ACHAMENTO, *s. m.* Acção e effeitos de achar alguma cousa, achada, encontro, descoberta, invenção. — «*A grande maravilha e mysterio do* **achamento**, *ou, mais com verdade, conquista das Indias.*» Duarte Galvão, **Chronica do Principe D. Affonso Henriques**, *Prologo.*

† **ACHAMOTH**, *s. m.* (pr. *akamote.*) Uma das emanações divinas, chamadas Eons, da theogonia dos Valentinianos.

† **ACHANÁCA**, *s. f.* Em Botanica, é uma planta originaria da Africa, e, segundo alguns auctores, é originaria da India; dá um fructo a que chamam *alfar;* os indigenas empregam-na como sudorifico, e applicam-na no tratamento das molestias venereas.

† **ACHANADAMENTE**, *adv.* A' maneira de chão, como um plaino.

† **ACHANADISSIMO**, *adj. sup.* Muito razo, muito plano; *terreno* **achanadissimo**, é o que está muito aplanado; bem terraplenado.

ACHANADO, *adj. p.* Raso, plano, aplainado, terraplenado.

† **ACHANAMÁSI**, *s. m.* Quarta oração que os Turcos fazem, todos os dias, ao pôr do sol.

ACHANAR, *v. a. ant.* Rasar, terraplenar, aplainar, nivelar. E, figuradamente: sujeitar, applacar, socegar, facilitar. «*Solemnemente jurou e fez voto solemne de nunca me tirar fóra d'estes ditos meus Reinos, nem sua senhoria sahir fóra d'elles, até, mediante a graça de Deos, os* **achanar** *e pacificar.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso V**, cap. 51. — «*Entrou poderosamente contra elles e* **achanou** *tudo com muita facilidade.*» Fr. Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana, P. II**, Liv. 7, cap. 22.

† **ACHANDES**, *s. m.* (pr. *akandes.*) Em Historia Natural, é um pequeno peixe que se julga ser a remora, chamada tambem echeneis.

† **ACHANE**, *s. f.* (pr. *akane.*) Antiga medida persa, que continha quarenta e cinco medimnos atticos.

† **ACHANIAS**, *s. f.* (pr. *akânias.*) Em Botanica, é uma planta da familia das malvaceas, chamada *malvaisco* ou *malvavisco* por alguns auctores: comprehende tres especies, que crescem naturalmente na America meridional.

ACHANTADO, *adj. p.* Pregado, cravado. — «*E começarom-no a desarmar donas e donzellas, e quando o desarmarom, acharom-lhe uma seta* **chantada** *na perna.*» **Nobiliario**, Tit. IX, pag. 71.

ACHANTAR, *v. a. ant.* Pregar, cravar. = Encontra-se na **Canção de Egas Moniz Coelho**, escripta em dialecto galleziano:

> Achei-as [illegible]
> Que me seque
>
> CANC. PORTL.

ACHANTILHAS, *s. f. pl.* Em Entomologia, é uma secção da familia dos cimicidas, da ordem dos hemiptéros, comprehendendo o genero persovejo.

† **ACHANTO**, *s. m.* (pr. *akanto*; do gr. *akanta*, espinho.) Planta herbacea, do genero typo dos Acanthaceos. Escreve-se mais vulgarmente e com melhor orthographia **Acantho**. Vid. esta palavra.

ACHANUM, *s. m.* Doença contagiosa que ataca os cavallos e os bois.

† **ACHAOVAN**, *s. m.* (pr. *akaovan.*) Em Botanica, é uma planta herbacea, muito similhante á camomilha ou macella gallega, empregada nas obstrucções e na ictericia. = Tambem se escreve **Achaova**.

† **ACHAPARRADAMENTE**, *adv.* A' maneira de chaparreiro; como um chaparreiro; de um modo baixo e grosso.

ACHAPARRADO, *adj. p.* Baixo e de muita rama. Ordinariamente, emprega-se este termo fallando de alguma arvore ou arbusto ou em sentido figurado, applicando-se a um homem.

— LOC.: *Arbusto* **achaparrado**, que não cresceu, sómente engrossou muito, ou ganhou muita rama. — *Homem* **achaparrado**, baixo e gordo, cambaio, pote.

† **ACHAPARRAR**, *v. n.* Engrossar muito na parte inferior, não subindo ou não crescendo em altura. Diz-se propriamente das arvores e dos arbustos, quando ganham muita rama, engrossam muito e não crescem para o ar, como acontece aos vinhedos do Douro e da Bairrada, que ficam muito baixos e grossos: tornar-se como *chaparreiro*.

ACHAQUE, *s. m.* (Do arabe *axxaqui*, enfermidade.) Molestia habitual, má disposição do corpo, procedida de enfermidade; doença, oppressão, defeito, vicio, imperfeição; figuradamente: escusa, pretexto, motivo, razão apparente; dissabor, causa de desgosto. — «*Além de muitos outros* **achaques** *tinha pela bocca um perpetuo estilicidio de fleima.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 26. — «*A qual chave, logo Capitão houve á mão com* **achaques** *e respostadas.*» **Historia Tragico-Maritima**, t. I, p. 442. — «*Por amor de vós hei de ter sempre* **achaques** *com vosso pae.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 4.

— LOC.: **Achaque** *ao odre que sabe a pez.* — **Achaques** *á sexta feira, pela não jejuar.* — *Ao que faz mal, nunca lhe faltam* **achaques**. — *Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta* **achaque** *de vinho.* — *Não ha morte sem* **achaque**.

— SYN. **Achaque**, *molestia, enfermidade, doença*: o primeiro significa qualquer defeito physico ou moral; = *molestia*, é um mal-estar, enfadamento do corpo ou do espirito; = *enfermidade* exprime a fraqueza ou debilidade; = a *doença*, é um estado doloroso, como a palavra indica, é a perturbação que sobrevém em uma ou muitas partes do corpo, que se manifesta pelo desarranjo dos actos de um ou de muitos orgãos, e mesmo de um ou de muitos apparelhos.

ACHAQUEZINHO, *s. dim.* Um leve achaque. Usado por D. Francisco Manoel de Mello, nos **Apologos Dialogaes**.

ACHAQUILHO, *s. dim.* Outro diminutivo de achaque; achaque passageiro, rapido. Usado pelo purista Bernardes, na **Floresta**.

ACHAQUINHO, *s. dim.* Diminutivo mais usual e commum de achaque. Acha-se empregado por Azevedo, na **Correcção de abusos**.

ACHAR, *v. a.* (Do arabe *iadjed*, elle acha, em que o «dj» se muda em «ch» como em *azza*dj, aze*ch*, *assaba*dj, azevi*che*.) Encontrar, deparar, descobrir, dar com alguma cousa buscando-a, entender, vir no conhecimento, julgar, inventar, averiguar, reconhecer por prova, verificar, experimentar, excogitar, ser de parecer, crêr, topar acaso, alcançar, observar, notar, advertir.

> Alegria mui grande foi por certo
> A [illegible] pessoas que [illegible]
> Nos [illegible] porque entre elles esperavam
> De [illegible] novas algumas [illegible].
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 7[illegible]

> Nos paços me acho empoleirado.
>
> CANC. GERAL, t. I, p. 41[illegible]

> Pedra dura
> Em quem agua acha brandura
>
> DR. ANTONIO FERREIRA, ecl. 3.

— LOC.: **Achar** *o cavallo*, tocal-o com a espora, conhecer que ainda póde mais. — **Achar** *o amigo*, reconhecer os seus serviços em uma occasião precisa. — **Achar** *de menos*, conhecer a falta de alguem ou de alguma cousa. — **Achar** *bom*, gostar. — **Achar** *para si*, julgar, entender. — **Achar** *que dizer*, ter motivo de censura.

— SYN. **Achar**, *descobrir, inventar*; a primeira palavra exprime uma idêa geral e complexa, por isso que o que se acha póde ser casualmente ou intencionalmente, póde estar perdido, occulto ou desconhecido, ou mesmo esquecido ou guardado. = O verbo *descobrir* comprehende propriamente o que estava occulto ou escondido, e não por acaso, mas com certo animo de busca; assim as antigas navegações dos portuguezes, por mares nunca d'antes navegados, chamavam-se *descobertas*; applica-se tambem no sentido de *inventar*, porém refere-se mais ás cousas materiaes. = *Inventar* se applica ás operações inexplicaveis do verdadeiro genio, que sem calculos, mas por intuição profunda das cousas, chega a penetrar as grandes leis do mundo moral e da natureza physica; antigamente, *invenções* significavam maravilhas.

— **Achar-se**, *v. refl.* Estar, conhecer-se, assistir, concorrer casualmente.

> Serrano, aconteceu que todo um dia
> Se *achou* ali como elle costumava.
>
> FERREIRA, ecl. I.

> . . . por Venus que a taes vodas
> Quiz ali presidir e *achar-se* em tudo.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., canto IV, fol. 41

— LOC.: **Achar-se** *áquem d'agua*, Anexim, conservado por Jorge Ferreira. — **Achar-se** *mal*, sentir-se doente. — *Com taes me* **acho**, *tal me faço.* — *Quem guarda* **acha**, *e quem cria mata.* Adagios. **Achar** *fame folgada*, ter de comer; encontrar mesa posta. = Phrase antiga.

ACHAR, *s. m.* Bluteau julga esta palavra originaria da India, porque Christovam da Costa, no **Tratado das Drogas Orientaes**, pag. 23, fallando das terras da India em que nasce a pimenta, diz: — «*Quando esta pimenta es verde, la echan en sal y vinagre, para comer como las alcaparras, a que ellas llamam* **achar**.» Por esta palavra **achar** entendem os portuguezes umas raizes, ou fructos, como pepinos, cenouras, etc., que postos de molho em vinagre se comem crús, e despertam o appetite. — «*Pode-se-lhe conceder para apetite alguma fruita de* **achar**, *não sómente o que vem da India, mas tambem o que n'estas partes se faz.*» Madeira, **De Morb. gall.**, P. I, p. 71. — «*E fazem d'elle* (anacardo) *quando he verde, conserva com sal pera comer, a que chamam cá* **achar**, *e vende-se na praça, como azeitonas acerca de nós.*» Garcia d'Orta, **Colloq. dos Simples e Drogas**, coll. 5, p. 17.

— LOC.: *Cabeça de porco em* **achar**, de vinho e alhos. — *Mexilhões em* **achar**, de conserva. = Está fóra de uso esta palavra; emprega-se hoje *cortume*.

— Em Historia, **Achar**, *achard, aichar, attchar* ou *atschi*, palavras indianas que servem para designar fructos diversos, gomos da palmiste e de bambú, de couves, de legumes, de alho, de raizes de todas as qualidades, fortemente temperadas com mostarda e pimenta, e postos em infusão com summo de limão e vinagre. = Os **achars** de Batavia, de Mauricia e de Bourbon, são afamados.

ACHARÃO, *s. m.* O mesmo que **charão**; verniz da China e do Japão feito de gomma laca e espirito de vinho, com que se pintam obras de papel: — «... *um verniz que chamam* **acharão**.» Frei Gaspar da Cruz, Trat. 13, 2.

† **ACHARIA**, *s. f.* (pr. [illegible].) Em Botanica, genero fundado por Chomberg, de uma planta herbacea, da triandria monoecia de Linneo.

† **ACHARIDE**, *s. m.* (pr. *akaride*.) Em grego [illegible], repugnante.) Em Entomologia, genero de coleoptéros longicorneos, da tribu dos lamiarios, fundado sobre uma só especie da America septentrional: o *acharide lunifero*.

† **ACHARÍSTON**, *s. m.* (pr. *akarí̱ston;* do grego *a,* sem, e *karistos,* agradecimento.) Epitheto antigo de muitos antídotos e collyrios, taes como o **achariston** *secco de Philoxeus;* o **achariston** *de Aécio.*

† **ACHARITERIUM**, *s. m.* (pr. *akaritérium.*) Em Botanica, synonymo do genero oglifo.

† **ACHARNAR**, *s. f.* (pr. *akarnar.*) Nome arabe de uma estrella de primeira grandeza. Vid. **Acarnar.**

† **ACHARNEANO**, *adj.* O que é natural da Acharnia; figuradamente: grosseiro, carvoeiro, criador de jumentos.

ACHAROADO, *adj. p.* Envernisado como as obras de *charão,* que vem da China e do Japão. = Recolhido por Bluteau, no **Supp. do Vocab.**

† **ACHATADO**, *adj. p.* Com fórma chata; deprimido, atoleimado, confuso.

ACHATADURA, *s. f.* Figura ou fórma chata de alguma cousa; a acção de fazer alguma cousa rasa ou de lhe aplanar a superficie.

ACHATAMENTO, *s. m.* O mesmo que *achatadura;* a qualidade que tem uma cousa que é plana. — *O* **achatamento** *da terra nos polos.*

ACHATAR, *v. n. ant.* (Da baixa latinidade *acattare,* no celtico *achap,* no velho francez *achaptar,* alcançar.) Alcançar, conseguir alguma cousa, assentir, conceder, acquiescer, outhorgar: — «... *nós cobiçantes,* **achatar** *as vossas peregalhas piadosas.*» **Elucidario**, de Viterbo.

— **Achatar**, *v. a.* Tornar alguma cousa chata, abaixar-lhe a superficie fazendo-a plana; figuradamente: deprimir, tornar mediocre, fazer que uma cousa se torne sem-sabor e abaixo de somenos.

ACHATES, *s. f.* (pr. *ákates;* o mesmo que **Agata**, do latim *achates.*) Acha-se empregado na **Vita Christi**, traduzida por Fr. Bernardo de Alcobaça. — «*Por isso tambem foi significado na decima pedra fundamental da Cidade de Deos, chamada chrysopaso ou* **achates**, *symbolo da mesma caridade na côr de ouro.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, P. I, liv. II, cap. 2, n. 210.

— Em Entomologia, especie de lepidoptéro diurno do genero borboleta.

— **Achates**, *s. m.* (pr. *akátes*). Em Historia geral, amigo e companheiro de Eneas; hoje, emprega-se como appellativo, para designar um companheiro inseparavel.

† **ACHATIA**, *s. f.* (pr. *Akatía.*) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos da tribu dos noctuelites de Latreille.

ACHAVASCADO, *adj. p.* Palavra de formação popular: tosco, grosseiro, immundo, nojoso. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira, e modernamente introduzido no uso litterario.

† **ACHAVASCAR**, *v. a.* Atamancar; lavrar mal uma obra de carpinteiro; e, figuradamente: tornar rude, grosseiro, immundo, torpe. Vid. **Chavascar.**

† **ACHBAATS**, *s. m.* (pr. *Akbats.*) Titulo de um official de policia na Persia.

† **ACH-BOBBA**, *s. m.* (pr. *Akboba.*) Em Ornithologia, especie de abutre do Egypto, de vôo baixo; é considerado como sagrado; anda em bandos e alimenta-se de carne corrupta.

† **ACHDAR**, *s. m.* (pr. *akdar.*) Nome arabe do pato selvagem; aproxima-se da fórma *adem.*

ACHE, *s. m.* (Palavra chula, talvez abreviação de *chaga,* empregada quando se falla com crianças; e, como tal, não vem do inglez *ach,* mal, dôr, como quer Moraes, estabelecendo a orthographia com «**ch**», ou o **Diccionario da Academia** derivando-o do grego *akeo,* dôr, para escrever com «**x**».) Pequena arranhadura, esfoladura ou escoriação levissima, de que uma criança se queixa. — *Fazer um* **ache**, um golpesinho, uma pequena esfoladura.

† **ACHEA**, *s. f.* Genero de crustaceos decapodes, tribu dos macropodianos ou pés grandes. = Tambem comprehende o genero dos mammiferos quadrumanos, a que vulgarmente se chama *priguiça.*

ACHEGA, *s. f.* O que se ajunta de novo ao que se tem; ajuda, auxilio, soccorro; valedor para alguma cousa, adjutorio; materiaes para qualquer edificio, addição; adherencia. = Emprega-se geralmente no plural: — «*E assim deu el-rei ajuda de todalas as* **achegas**.» João de Barros, **Decada II**, fol. 33, col. 2. — «*Por a difficuldade de levar as* **achegas** *da obra a logares tão altos.*» Barreiros, **Chorographia**, p. 118. — «*Não heide dar* **achegas** *ao inimigo com que se melhore e faça poderoso.*» Luiz Marinho, **Apolog. Disc.**, p. 52, v.

— Em Direito Foraleiro, **achegas** eram os parceiros que tinham alguma porção de um casal, encabeçado em um só, o *Cabecel* ou *Possoeiro,* o qual pagava por todos, recebendo parcialmente de cada um a sua quota parte. Duarte Nunes de Leão, **Chron. de D. Affonso I**, fol. 82.

ACHEGADA, *s. f. ant.* Acommettimento de perto. = Empregado nos **Ineditos da Academia**, t. II, p. 432.

ACHEGADAMENTE, *adv.* De modo aproximado; proximamente, avisinhadamente. — «*Que nom ponha palavras latinadas, nem d'outra linguagem, mas toda seja Portuguez escripto mais* **achegadamente** *ao chão e geral costume do nosso fallar.*» **Provas da Historia genealogica da Casa de Bragança**, t. I, pag. 536. Refere-se ao anno de 1436.

ACHEGADO, *adj. p.* Proximo, aproximado, propinquo, avisinhado, contiguo. — «*Virá hum Tabalião do mais* **achegado** *logar, e escreverá na dita causa.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 60.

ACHEGADO, *s. m.* Parente, alliado, proximo por parentesco, adherente, parcial. = Usa-se mais geralmente no plural. — «*O que sabendo o senhorio da nau, se foi logo queixar a el-rei e apoz elle outros seus* **achegados** *e amigos.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. I, p. 59. — «*Primeiramente foi achado, que alguns metem nas honras seus* **achegados** *e seus Ouvidores e defendem, que nom entre hi o meu Porteiro, nem venha estar a direito perante o Juiz da terra assi como era usado e costumado.*» **Orden. Affonsina**, Liv. II, cap. 65, § 8.

ACHEGADOR, *s. m. ant.* Official de justiça que penhorava por dividas e fazia cobrança de dinheiros. = Na **Ordenação Affonsina**, encontra-se sem o «**a**» expletivo ou prefixo. — «*A ty hercoles, perseguidor dos grandes e poderosos, e* **achegador** *dos vys e reffeoes...*» **Chron. Geral de Hespanha**, mandada traduzir por El-rei Dom Diniz, cap. VII, pag. 18. — «*E o abbade nomeia Porteiro e* **Achegador**, *que penhora pelas dividas.*» Fr. Leão de S. Thomaz, **Benedictina Lusitana**, Liv. II, cap. 11.

ACHEGAMENTO, *s. m. ant.* Acção, effeito de se chegar; aproximação, avisinhamento. — «*Não é pouco* **achegamento** *a ser bem aventurado o conhecimento que o homem ha de sua miseria e catividade.*» **Vita Christi**, de Frei Bernardo de Alcobaça, t. I, cap. XV, fol. 54, v.

ACHEGANÇAS, *s. f. pl.* O mesmo que achegas. Em Direito Foraleiro, pertenças, foragens, pensões grossas e miudas de um prazo, casal, beneficio, etc. — «**Acheganças** *tam prediaes, quam pessoaes.*» **Doc. ant.**

ACHEGAR, *v. a.* Aproximar, avisinhar uma cousa de outra; apropinquar, unir, recolher, ajuntar.

> E com pontas do mesmo, delicadas
> Os golpes do gibão ajunta e *achega.*
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 98.

> Ja agora me salvae, que a vós *achego.*
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUZ. TRANSF., fol. 16, v.

> Esta so para si por varios modos
> Quanto todos possuem tudo *achega.*
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUZIT. TRANSF., p. 220.

Achegar, *v. n. ant.* Chegar a algum sitio ou paragem. «*E acha-se que tomando el-rei pera Castella* **achegou** *ao logar de Moreira.*» Ruy de Pina, **Chronica de D. Affonso II**, cap. 9.

— **Achegar-se**, *v. refl.* Avisinhar-se, aproximar-se, abeirar-se, chegar-se perto.

> Que a minha pelle, as carnes gastadas,
> Logo a meus ossos se *achegara.*
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 68.

LOC.: **Achegar-se** *a alguem,* buscar asylo, protecção. — **Achegar-se** *alguma cousa,* accrescer.

ACHEGAS, *s. m. pl.* Os parceiros que tinham alguma porção de um Casal, cuja pensão pagava por junto o que tinha o encargo de *Cabecel* ou *Possoeiro,* cobrando-as dos **Achegas**.

† **ACHEGUEDES**, *voz do v. Achegar;* modernamente **achegueis**. — «... *nunca* **acheguedes** *a vós e a vosso conselho homens de baixo sangue e vil condiçom.*» **Chron. Geral de Hespanha**, mandada traduzir por El-Rei Dom Diniz, cap. 100, p. 24.

ACHEILIA, *s. f.* Vid. **Achilia**.

† **ACHEIRIA**, *s. f.* (pr. *akeiría;* do grego *a,* sem, e *keir,* mão.) Em Anatomia, estado de um feto privado de mãos.

† **ACHEIRO**, *adj.* (pr. *akeiro.*) Em Anatomia, o que é privado de mãos.

† **ACHEIROPOETA**, *s. m.* (pr. *akeiro-poéta;* que não foi feito por mãos.) Nome de um retrato da Virgem, que existe na egreja de S. João de Latrão em Roma, o qual consta ter sido esboçado por S. Lucas, e acabado pelos anjos.

† **ACHELOIDES**, *s. f. poet.* (pr. *akeloides.*) Nome com que se designam as Nayades.

† **ACHELOITE**, *s. m.* (pr. *akeloite.*) Mollusco do genero dos cephalópodes siphoniféros, estabelecido por Montfort.

† **ACHEMENIS**, *s. f.* (pr. *akeménis.*) Planta a que os antigos attribuiam a virtude magica de amedrontrar os exercitos e pol-os em debandada.

† **ACHENE**, *s. m.* (pr. *akéne.*) Em Botanica, fructo de uma só semente, indehiscente, proveniente de um ovario inferior, cujo pericarpo está soldado ao tegumento proprio da semente e com o tubo do calix.

† **ACHENION**, *s. m.* (pr. *akénion;* do grego *aken,* pobre.) Em Entomologia, genero de coleoptéros brachelytres, composto de quatro especies.

† **ACHENODE**, *s. m.* (pr. *akenóde.*) Em Botanica, fructo proveniente de muitos akenes dispostos sobre um mesmo plano.

† **ACHERNER**, *s. m.* Vid. **Acarnar**.

ACHERONTICO, *adj. poet.* (pr. *akerontiko.*) Cousa pertencente ao rio Acheronte. = Recolhido por Bluteau:

> Com cobras da *acherontica* lagôa.
>
> MASCARENHAS, DESTRUIÇÃO D'HESP., L. II, oit. 81

— Em Historia geral, *Livros* **acheronticos**, os livros que os etruscos assim chamavam, por conterem a sciencia e os ritos infernaes.

† **ACHERONTIO**, *s. m.* (pr. *akérontio.*) Em Entomologia, genero de lepidoptéros crepusculares, tribu dos sphingides, tendo por typo a *sphinge átropos,* vulgarmente *borboleta de cabeça de morto.*

† **ACHERUSIA**, *s. f.* (pr. *akéruzia.*) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, tribu dos bruprestides, tendo por typo a unica especie conhecida, a *acherusia de Children.*

† **ACHETARIO**, *s. m.* (pr. *aketário.*) Genero de plantas scrophularineas, tribu das gracioleas; é indigena do Brazil.

† **ACHETIDES**, *s. m. pl.* (pr. *akétides.*) Nome dado, em Entomologia, á familia dos gryllonianos.

ACHETOS, *s. m.* (pr. *akétus;* do grego *aketa,* estridente.) Epitheto dado pelos gregos aos insectos que zumbem e produzem estridor, como as cigarras, etc. — Nome dado ao genero *grillon.*

ACHICAR, *v. n.* (pr. *axikar.*) Ir-se esgotando, minguando a agua. No **Supp. do Vocab.** traz Bluteau uma curiosa observação sobre esta palavra:—«Na **Academia dos Generosos**, procurei a intelligencia d'este verbo, por ser palavra portugueza e usada do Padre Antonio Vieira, que no paragrapho 338 do Sermão nono do **Rosario**, descrevendo o auxilio da Virgem Nossa Senhora no risco de um naufragio diz assim: *Assim como tinha cessado a tempestade do vento, assim cessou a da agua, que já rebentara pelas escotilhas.* **Achicaram** *de repente as bombas, o Galeão no mesmo tempo ficou estanque, e de alagado e quasi sepultado, surgiu boiante sobre as ondas.* N'este logar bem se vê que **achicar** é palavra nautica e de mareagem, mas até agora não achei quem me soubesse declarar o genuino significado d'ella; só acho que é termo usado no idioma Castelhano, e que vale o mesmo que *diminuir,* e fazer uma cousa mais pequena do que era, porque de **chico**, que vale o mesmo que *pequeno,* os castelhanos disseram **achicar**; onde no seu **Tesoro**, diz Covarruvias:—«**Achicar**, *retaxar una cosa, recogerla, y reducirla a menor fórma.*»

† **ACHICARADO**, *adj. p.* A' maneira ou feição de chicara.

† **ACHICARAR**, *v. a.* Dar feitio de chicara; distribuir um liquido em chicaras.

† **ACHILIA**, *s. f.* (pr. *akilia;* do grego *a,* sem, e *keilos,* labio.) Monstruosidade, disformidade caracterisada pela falta de labios. = Tambem se escreve **Acheilia**.

ACHILLÊA, *s. f.* (pr. *akilêa;* de *Achilles,* que tinha aprendido de Chiron as propriedades das plantas.) Um dos nomes da millefolia, genero de plantas ephémeras, da familia das synanthéreas, parecido com os coentros. E' assim chamado por se attribuir a Achilles o seu uso no tratamento das feridas.

† **ACHILLEICO**, *adj.* (*akileiko.*) Nome de um acido, que se extrae da planta chamada **Achillêa**; crystallisa em prismas incolores, dissolve-se na agua, e não tem cheiro.

† **ACHILLEIS**, *s. f.* (pr. *akileis.*) Em Botanica, especie de cevada, que Hypocrates recommendava como de acção contra a febre ardente e contra a ictericia.

† **ACHILLEOIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *akiléoide.*) Em Botanica, o que se assemelha á planta Achillêa.

ACHILLES, *s. m.* (pr. *akiles.*) Emprega-se figuradamente para designar os que têm similhança com o heroe grego. *E' um* **Achilles**, isto é, está acima de todos os perigos; homem forte, guerreiro, intrépido. — Tambem se emprega á má parte, para designar que tem um lado vulneravel; extensivamente, significa: razão, prova, argumento final e mais forte.

> Alcides, novo *Achilles* Luzitano,
> Resurgiu logo o magno Affonso quinto.
>
> MANOEL THOMAZ, ENEIDA LUSIT., L. I, oit. 77.

«*Todo o fundamento da sua opinião, e todo o* **Achilles** *da sua teima é a desigualdade da nossa competencia.*» Padre Vieira, **Sermões**, t. VII, serm. 3, § 8, p. 120. = Tambem tem este sentido no francez, onde se dá o nome de **Achilles** a qualquer argumento sem replica, e particularmente ao argumento principal de cada seita philosophica entre os gregos.

— Em Entomologia, dá-se o nome de **Achilles** á borboleta nymphal.

— Em Anatomia, *tendão de* **Achilles**, tendão commum dos musculos gemeos da perna e solear; começa no quarto inferior da perna achatado a principio; contrae-se pouco a pouco e se arredonda descendo para o *calcaneum,* á protuberancia do qual se prende, excepto a parte superior.

— Loc.: *Cada* **Achilles** *tem seu Homero.* — *A furia de* **Achilles**. — *O calcanhar de* **Achilles**, o lado vulneravel. —*O* **Achilles** *da questão,* o argumento mais forte.

† **ACHILLEUM**, *s. m.* (pr. *akiléum.*) Zoophyto, genero de spongiarios de tecido lacunoso, com fibras reticuladas e com a superficie coberta com uma camada glutinosa continua.

† **ACHILLIDES**, *s. patr.* (pr. *akilides.*) Descendente de Achilles.=Temos nomes d'esta natureza, formados segundo a indole da lingua.

ACHIM, *s. m.* Especie de pimentão da India.=Recolhido por Moraes.

† **ACHIMA**, *s. m.* (pr. *axima.*) Nome de um idolo citado no Testamento antigo; talvez o Achuman dos Persas. Vid. **Aschima**.

† **ACHIMBÁSI**, *s. m.* No Grande Cairo, nome de um magistrado, que concede privilegio para exercer a Medicina.

ACHIMENE, *s. m.* (pr. *akimêne.*) Em Botanica, genero de scrophuliaceas, formosas plantas herbaceas, que se dão nas partes quentes da America septentrional. = Moraes escreve **Achime**.

ACHINADO, *adj.* Com o feitio do china ou chim. = Toma-se, hoje, em um sentido meio burlesco, meio desprezivel. —«*Tinha a barba curta e os bigodes á turquesca, os olhos algum tanto* **achinados**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 122. —«*Em cujas naturaes se* [illegible] *feições e proporções do corpo* [illegible] achinados, *como os dos Japões.*» Padre João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, Liv.** x, cap. 22. = Hoje, diz-se **Achinezado**, tomado em máo sentido, formado do nome [illegible].

† **ACHINCALHADO**, *adj. p.* Chacoteado com desprezo, escarnecido, ultrajado.

ACHINCALHAR, *v. a.* Chacotear, apodar, derriçar, ridiculisar com risadas e escarneo. E' de formação popular. [illegible]

sultuosa. Talvez se derive do verbo *chocalhar:* descobrir, revelar, mostrar, vindo assim a exprimir a idêa de manifestar insultuosamente o lado máo de uma cousa ou pessoa; no **Leal Conselheiro**, *chocalhar* tem este sentido, (pag. 418 da edição de Paris). Nos cantos populares, emprega-se com a mesma accepção do seculo XV:

> Filha que *chocalha* o pae,
> Que castigo merecia?
>
> ROM. DE ARAVIAS, n. 4.

† **ACHINCALHE**, *s. m.* Chacota, apodo, remoque insultante, chufa baixa e grosseira, ridiculisação, escarneo aggressivo e constante. E' de giria popular, e de uso moderno.

† **ACHINELADO**, *adj. p.* Reduzido ou posto como um chinelo; cambado, sem tacão. Figuradamente: desprezado, de rastos.

ACHINELAR, *v. a.* Calçar o sapato sem erguer o talão; arrastar o sapato pelo chão; bater o chinelo com desprezo. Recolhido por Bluteau.

† **ACHINEZADO**, *adj.* A' maneira ou com caracter de chinez; idiota, imbecil; emprega-se á má parte, e, n'este sentido, differe de *achinado*, que exprime similhança physica.

ACHIOTE, *s. m.* Em Botanica, arvore da Nova Hespanha, similhante á laranjeira; a semente dá uma bella tinta de carmezim; é medicinal, e emprega-se como refrigerante.

† **ACHIOTL**, *s. m.* (pr. *akiotle.*) Nome mexicano, dado ás sementes vermelhas do urucú, que se reduzem a pó, e entram na composição do chocolate e em varias tinturas.

† **ACHIRA**, *s. f.* (pr. *akira.*) Nome que os peruvianos dão a uma especie de canna da India.

† **ACHEIRÍT**, *s. m.* (pr. *akeirite.*) Em Mineralogia, nome dado a um silicato de cobre chamado tambem *cobre bioptose* e *dioptose*. Vem-lhe este nome de Adir-Mahmed, que primeiro conheceu este mineral. Tambem se lhe chama **Esmeraldina**, pela sua côr verde que o assemelha com a esmeralda da Siberia.

ACHIRO, *s. m.* (pr. *akiro;* do grego *a*, sem, e *keir*, mão.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos heterosomos, formado de muitas especies, cujo caracter principal é a ausencia de barbatanas peitoraes.

† **ACHIT**, *s. m.* Nome usado em Madagascar, com que se designa uma vinha selvagem, que pertence ao genero *cissus*.

† **ACHITONION**, *s. m.* (pr. *akitonion;* do grego *a*, sem, e *kitonion*, pequena tunica.) Em Botanica, genero de tortulhos de pequenas esporas, e sem involucro algum, formado sobre uma especie que se vê nos arredores de Leipsic.

† **ACHLADAS**, *s. f.* (pr. *akladas.*) Nome que, na ilha de Creta, se dá á pera selvagem.

† **ACHLIA**, *s. f.* (pr. *aklia.*) Nas plantas cryptogamicas, genero de phyceas ou algas, estabelecido sobre algumas differenças das leptomistes.

† **ACHLIS**, *s. m.* (pr. *aklis.*) Em Zoologia, nome dado antigamente ao *alce*.

† **ACHLUSCHEMALI**, *s. m.* (pr. *akeluskemalí.*) Em Astronomia, nome arabe da constellação chamada *corôa boreal*.

† **ACHLYS**, *s. m.* (pr. *aklis;* do grego *aclus*, nevoeiro.) Em Medicina, obscurecimento do olho, produzido por uma ùlcera superficial da cornea transparente; nome d'essa mesma úlcera.

— Em Botanica, genero de plantas imperfeitamente conhecido, fundado sobre uma especie que parece pertencer tanto ás reunnculaceas, como ás herberideas. E' indígena do noroeste da America.

† **ACHLYSIA**, *s. m.* (pr. *aklízia.*) Em Entomologia, insectos aptéros da ordem dos acárides.

† **ACHMAM**, *s. m.* (pr. *akmã.*) Nome arabe do antimonio.

† **ACHMÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia dos asperges, formado sobre uma especie unica do Perú, aonde a **achmêa** cresce sobre as arvores.

† **ACHMITE**, *s. m.* (pr. *akmite.*) Mineral de côr parda ou verde escuro, descoberto em a Noruega, e de uma fórma análoga á do pyroxeno. E' vitroso, esbicado, agudo, e sufficientemente duro para riscar o vidro.

† **ACHNANTO**, *s. m.* (pr. *aknanto;* do grego *achnê*, lentijoula e *anthe*, flôr.) Em Botanica, é um genero de algas microscópicas, de oito ou dez especies, umas marinhas, outras de agua doce.

† **ACHNATERON**, *s. m.* (pr. *aknateron;* do latim *achnaterum.*) Em Botanica, é um genero de plantas gramineas, estabelecido como dependente das agrocias.

† **ACHNE**, *s. m.* (pr. *akne.*) Em Medicina, é uma porção de estrias, riscos ou filetes mucosos estendidos sobre a conjunctiva do olho. — Fios de linho, sem cotão, que se applicam nas feridas. = Significa tambem uma especie de espuma muito ligeira, que se observa na superficie dos liquidos.

† **ACHNERIA**, *s. f.* (pr. *aknéria.*) Em Botanica, é um genero de gramineas.

† **ACHNODONTE**, *s. m.* (pr. *aknodonte*). Em Botanica, é um genero de gramineas, a que se dá tambem o nome de *Phleonia*.

† **ACHOAVA**, *s. f.* Em Botanica, é uma planta muito commum no Egypto e particularmente na Ibechia, de um gosto muito desagradavel.

† **ACHOAVÃO**, *s. m.* E' o mesmo que Achoava. Vid. esta palavra.

ACHOBBA, *s. m.* Passaro do Egypto, similhante ao gavião.

ACHOCALHADO, *adj.* Termo de Armaria, que designa o animal que tem chocalho de differente esmalte; emblema de brazão.

† **ACHOLIA**, *s. f.* (Do grego *a* privativo, e *kolê*, bilis.) Ausencia da bilis. Alguns escriptores deram este nome á cholera asiatica, na qual a secreção da bilis parece suspender-se.

ACHÔR, *s. m.* (pr. *akôr;* do grego *akôr.*) Especie de tinha. — «*Ha outro achaque mui ordinario na cabeça dos meninos de menor idade, a que os Auctores chamão* **Achôr**, *que vem a ser uns buraquinhos muito pequenos, como buracos de crivo pelos quaes está marejando um humôr muito viscoso.*» Francisco Morato Roma, **Pratica Racional**, Região 1, trat. 1, c. 7. — «*Entre os affectos do couro da cabeça, segundo Galeno, se contém aquelle, a que os Gregos chamam* **Achores**, *e os modernos tinha.*» Antonio Ferreira, **Luz Verdadeira de toda a Cirurgia**, Liv. 14, p. 321. = E' mais usado no plural. Vid. **Achôres**.

† **ACHORES**, *s. m. pl.* (pr. *akóres.*) Em Pathologia, são umas úlceras superficiaes na pelle da cara, e da cabeça; tinha mucosa; crusta do leite. Entre os gregos, era o nome de uma erupção que vinha á cabeça e á face, composta de innumeras úlceras pequenas que fornecem um liquido similhante ao mel. Os modernos chamaram a esta doença *tinha mucosa*.

— Em Veterinaria, chamava-se assim, antigamente, ás ulcerações superficiaes que os potros traziam, quando acabavam os pastos.

† **ACHORESE**, *s. f.* (pr. *akoréze;* do grego *a*, sem, e *koresis*, logar, capacidade.) Nome dado por Grossi á diminuição de capacidade dos reservatorios destinados a conter liquidos, taes como a bexiga e outros.

† **ACHORION**, *s. m.* (pr. *akórion.*) Em Botanica, é um genero de tortulhos ou cogumelos visinho do genero *Oidium*, da tribu das *Oidiadas*, divisão das anthresporadas. Especie unica.

—Em Medicina, é uma verruga componente da tinha mucosa; dá-se essencialmente na pelle da cabeça do homem, e, accidentalmente, tambem em um ou outro qualquer ponto do corpo humano.

† **ACHORISTO**, *adj.* (pr. *akoristo.*) Em Medicina, diz-se de certos signaes que acompanham constantemente um estado qualquer da economia animal, a saude ou a enfermidade.

† **ACHORUTAS**, *s. f. pl.* (pr. *akorutas;* do grego *a*, sem, e *koreutes*, saltador.) Em Entomologia, designa um genero de thysonuras, que tem por typo o *Achoruto incerto*.

ACHOU, *s. m.* Madeira da India.

† **ACHOUARIS**, *s. m.* Tribu de aborígenes que dominava em parte da provincia do Pará, no Brazil.

ACHOURU, *s. m.* Em Botanica, é uma especie de loureiro, de gosto amargoso,

que cresce na America.—Madeira da India.

† **ACHRAS**, *s. f.* (pr. *akras.*) Em Botanica, é um genero de plantas com uma flôr em fórma de rosa, composta de muitas pétalas dispostas em redondo. Do calix sae um pistillo, que se torna em um fructo quasi da fórma de um bolbo não carnudo, o qual contém uma ou duas sementes como as da abobora.

† **ACHROANTHO**, *s. m.* (pr. *akroanto.*) Em Botanica, é uma planta originaria do Japão.

† **ACHROIA**, *s. m.* Em Entomologia, é um genero de lepidoptéros tincitos.

† **ACHROMA**, *s. f.* (pr. *ákroma*; do grego *a*, sem, e *kroma*, côr.) Descoração ou descoloração parcial da pelle.

† **ACHROMACIA**, *s. f.* (pr. *akromacia*; do grego *a*, sem, e *kroma*, côr.) Em Optica, é o acto pelo qual um raio luminoso, separado por um prisma, é trazido á convergencia por uma lente achromatica. — **Achromacia** *do olho.* Arago provou, por experiencias, que o olho não tem esta propriedade.

† **ACHROMASIA**, *s. f.* (pr. *akromazia.*) Termo medico, que designa a descoloração do corpo ou a pallidez cachetica: alguns auctores empregam este termo como synonymo de **Achromacia**, para designar o phenomeno que consiste em um instrumento de optica ou o olho mostrar os objectos sem a côr do contorno.

ACHROMATICO, *adj.* (pr. *akromatico*; do grego *a*, sem, e *kromaticos*, córado: de *kroma*, côr.) Sem côr, descorado, privado de côr. Em Optica, designa aquillo que não dá logar ou não faz apparecer as côres do espectro solar. Diz-se de um *prisma* que desvia a luz sem lhe distinguir as côres; de uma *lente* que fórma no seu fóco uma imagem incolor dos objectos; de um *oculo* que faz ver as imagens dos objectos nitidamente terminadas, circumscriptas e sem penumbra, isto é, sem franja de côr emprestada.

— Loc.: *Oculos* **achromaticos**; — *vidros* **achromaticos**; — *luneta* **achromatica**, — *objectivos* **achromaticos**.

† **ACHROMATISADO**, *adj. p.* (pr. *akromatizado.*) Em Optica, diz-se de um objecto a que foi absorvida a côr, visto estes objecto através de um prisma achromatico.

† **ACHROMATISAR**, *v. a.* (pr. *akromatizar*; do grego *a*, sem, e *kromateisen*, colorar, da rad. *kroma*, côr.) Em Optica, significa destruir, absorver as côres iriadas, que ordinariamente se percebem na imagem dos objectos, quando estes são vistos através de uma lente.—«*Se todos os corpos diáphanos comparados entre si tivessem propriedades refrigentes e dispersivas proporcionaes, era impossivel* **achromatisar** *a luz convergente.*» Encycl. mod.

ACHROMATISMO, *s. m.* (pr. *akromatismo*; do grego *a*, sem, e *kromatismos*, coloração, da radical *kroma*, côr.) Em Optica, significa a destruição, nos instrumentos de Optica, da confusão iriada devida á sobreposição das imagens de côr differente. A *aberração da esphericidade* e a *aberração da refrangibilidade*, dão logar, nas imagens, a duas especies de confusões; uma depende da fórma das superficies, que fazem desviar variavelmente a luz, a outra faz com que os corpos diáphanos não refranjam, do mesmo modo, os raios de todas as côres.

† **ACHROMATOPSIA**, *s. f.* (pr. *akromatopsía*; do grego *a*, sem, *kroma*, côr, e *opsis*, vista.) Termo empregado em Medicina por Helling e Wartmann, para designar o dultonismo dichromatico, pelo qual todas as côres parecem brancas ou acinzentadas, negras ou pardacentas. — Jüngken e outros desviaram a significação d'este termo e applicaram-no para designar em geral todas as especies de impossibilidades de distinguir uma ou muitas côres.

† **ACHROMODERME**, *adj. 2 gen.* (pr. *akromoderme*; do grego *a*, sem, *kroma*, côr, e *dermê*, pelle.) Que tem pelle sem côr, que não tem côr na pelle.

ACHROMODERMIA, *s. f.* (pr. *akromodérmia.*) Estado morbido da pelle, caracterisado pela descoloração completa.

† **ACHROMOLENA**, *s. f.* (pr. *akromolena*; do grego *a*, sem, *kroma*, côr, e *laina*, involucro.) Em Botanica, é um genero de plantas originarias da Nova Hollanda.

† **ACHROMOTRICHOMIA**, *s. f.* (pr. *akromotrikomía*; do grego *a*, sem, *kroma*, côr, e *coma*, cabelleira.) Descoloração dos cabellos.

ACHRONICAMENTE, *adv.* (pr. *akrónicamente*; do grego *a*, sem, e *kronos*, tempo, com a terminação adverbial.) Anticipadamente, fóra do tempo, em logar inopportuno, sem tempo.

ACHRONICO, *adj.* (pr. *akrónico.*) Vespertino, da tarde. Em Astronomia, diz-se do nascimento de uma estrella, acima do horizonte ou do seu occaso, quando isto acontece a tempo que o sol se põe. E, se acontece quando o sol nasce, chama-se então nascimento *chronico*.

† **ACHRONICOS**, *s. m. pl.* e *adj.* (pr. *akronicos.*) Nome dos quatro planetas superiores, quando se encontram reunidos no Meridiano.

ACHRONIZOICO, *adj.* (pr. *akronizoiko*; do grego *a*, sem, e *kronizein*, durar.) Dá-se este nome, em Medicina, ao que não tem duração; nome dos medicamentos que se não podem conservar. — *Medicamentos* **achronizoicos**, nome substituido por Chereau ao de *Magistral*, medicamento que só era preparado ou composto por mandado immediato do medico.

† **ACHRYSIOS**, *s. m. pl.* (pr. [illegible]; do grego *a*, sem, e *krusos*, ouro.) Em Entomologia, genero de coleoptéros longicornios, tendo por typo o stenocoro circumflexo.

† **ACHRYSOLADO**, *adj. p.* (pr. *akrizolado.*) Vid. **Acrisolado**.

ACHRYSOLAR, *v. a.* (pr. *akrizolar.*) Vid. Acrisolar.

† **ACHSTEALDER**, *s. m.* (pr. *akstelder.*) Moeda da Prussia; vale seis soldos e oito centimos francezes.

† **ACHTEL**, *s. m.* (pr. *aktel.*) Medida de capacidade para as materias seccas, usada na Allemanha.

† **ACHTELING**, *s. m.* (pr. *aktelingue.*) Diminutivo de *Achtel*.

† **ACHTHEOGRAPHIA**, *s. f.* (pr. *akteográfia*; do grego *akthos*, peso, *graphia*, descripção.) Sciencia, tratado dos pesos.

† **ACHTHEOGRAPHICO**, *adj.* (pr. *akteográfico.*) O que diz respeito, que é concernente á descripção dos pesos.

† **ACHTHEOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *akteógrafo.*) O que descreve os pesos.

† **ACHTHEOMETRO**, *s. m.* (pr. *akteómetro.*) Instrumento modernamente inventado para conhecer o peso dos carros sobre as rodas.

† **ACHULA**, *s. f.* Nome dado ás moedas imperiaes, cunhadas em honra de Augusto, que só apparecem na cidade d'este nome em Africa.

ACHUMBADO, *adj. p.* Similhante ao chumbo, ou pela côr ou pelo peso; o que está chumbado; n'este sentido, tem o prefixo «**a**» do genio da lingua.

[illegible]

— Loc.: *Rosto de côr* **achumbada**, macilento. — *Chinelas* **achumbadas**, cinzentas. — *Fallar* **achumbado**, com gravidade exagerada.

† **ACHUPALLA**, *s. f.* (pr. [illegible].) Genero da familia das bromeliaceas, encerrando plantas que se dão na America. O caule contém uma agua limpida e sem sabor, que refrigera os viajantes.

† **ACHUPAYA**, *s. f.* Vid. Achupalla.

† **ACHURU**, *s. m.* Em Botanica, uma caraiba de uma especie de myrto, cujas folhas dão um cosimento que os naturaes empregam contra a hydropisia.

† **ACHYLIA**, *s. f.* (pr. *akilia*; do grego *a*, sem, e [illegible].) Falta de formação de chylo no estomago.

† **ACHYLOSE**, *s. f.* (pr. *akilóse.*) Vid. **Achylia**.

† **ACHYMOSE**, *s. f.* [illegible]

† **ACHYRACHENA**, *s. f.* [illegible] Em Botanica, planta [illegible]cente da familia das compositas, do [illegible]

ACHYRANTHÓIDE, *adj. 2 gen.* O que se assemelha ao **achyrantho**.

† **ACHYRASTRO**, *s. m.* (Do grego *akuron*, palha, *astron*, astro.) Em Botanica, genero de plantas chicoraceas, de ramusculos divergentes.

† **ACHYRATHO**, *s. m.* (Do grego *akuron*, palha, e *anthe*, floreação.) Em Botanica, genero de amaranthaceas, constando de doze especies, quasi todas equatoriaes.

† **ACHYRIDÍAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, subdivisão das crhysocomadas asteroides, da familia das compositas.

† **ACHYRÍTHE**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo de calcareo oolitico.

† **ACHYROCLINO**, *s. m.* (pr. *akiroclino;* do grego *akuron*, palha, *kline*, leito.) Em Botanica, genero das compositas da America, visinho dos stenoclinos.

† **ACHYRÓCOMO**, *s. m.* (Do grego *akuron*, palha, e *komê*, cabelleira.) Em Botanica, genero de plantas vermonianas.

† **ACHYRÓNIA**, *s. f.* (pr. *akirónia*.) Em Botanica, genero de leguminosas papilionaceas da Nova-Hollanda.

† **ACHYROPAPPA**, *s. f.* (pr. *akiropapa;* do grego *akuron*, palha, e *pappos*, pennacho.) Em Botanica, genero de plantas compositas annuaes do Mexico.

† **ACHYROPHITO**, *s. m.* (pr. *akirófito;* do grego *akuron*, palha, e *phyton*, planta.) Nome dado por Necker, ás plantas cujas flores se compõem de glumos.

† **ACHYROPHORO**, *s. m.* (pr. *akirófo-ro*.) Em Botanica, genero de chicoraceas.

† **ACHYROSPERMA**, *s. f.* (pr. *akirosperma;* do grego *akuron*, palha, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero de labiêas, especie de favas do Madagascar.

† **ACHYRY**, *s. m.* (pr. *axirí*.) Em Botanica, especie de periploco das Antilhas, tem o caule cylindrico, d'onde lhe vem o nome vulgar de *corda de viola*.

† **ÁCIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de rosaceas, formado sobre uma unica especie da Guyanna.=Tambem se lhe chama **Acisa**.

ACIAMO, *s. m.* Em Botanica, planta conhecida com o nome de *Centaurea montana*, de Linneo, distribuida na Syngenesia Polygamia frustrada. = Os Boticarios dão o nome de **Cyano** ou **Aciano** a outras especies de *Centaureas*, como o **Ciano** *da Persia*, e o **Cyano** *menor*. = O Padre Thomaz da Luz, na **Amalthea Onomastica**, pag. 38, chama a esta flôr **Acyamus** *maior*.

† **ACIANTHO**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de orchideas malaxideas, originario da Australia.

ACÍCA, *s. f. ant.* (Do hespanhol *cica*, bolsa, tirado da lingua dos xaques.) Cartucheira, bolso. = Em Jorge Ferreira de Vasconcellos, encontra-se **Aciqua**.

† **ACICALADO**, *adj. p.* Brunido, lustroso, polido. Vid. **Açacalado**.

ACICALAR, *v. a.* **Açacalar**. (Moraes prefere a fórma **acicalar**, por isso que deriva este verbo do hespanhol *acicular;* e entre a derivação arabe, acceita a derivação que estaria mais á mão dos nossos escriptores. = Porém do arabe *sakcala*, tanto póde derivar-se **Açacalar**, como **Acicalar**. Vid. a phonologia de **Açacalar**.)

† **ACICARPHO**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *carphos*, espiga.) Em Botanica, genero de calycéreas, estabelecido sobre duas especies, uma de Buenos-Ayres, outra do Rio de Janeiro.

ACICATE, *s. m.* (Do arabe *axxaket*, derivado do verbo *xakka*, picar, molestar, affligir; o «a» breve do arabe converte-se geralmente em «i». Ex.: *sakcala*, acicalar; *assabadj*, azeviche.) Bluteau trazia, como etymologia, a palavra chaldaica *Hezecat*, que significa aguilhão; porém, no grupo das linguas semiticas, o arabe foi o unico que directamente influiu na lingua portugueza.) Espora comprida e dourada para as cannas; espora de gineta com um só bico aonde gira uma roseta que simplesmente arranha, e não fere o cavallo. = Figuradamente: estimulo, incentivo, incitamento, despertador.

> Em mulla tant'*acicate*
> Foi grande contrafazer,
> Ma morte te nunca mate,
> Pois com pés cheios de esmalte
> Nos matastes de prazer.
>
> CANC. GERAL, fol. 176, col. 2, v.

— Loc.: *Bater os* **acicates**, apertar a espora, mettel-a contra os ilhaes. — «*Lá me aposentae como quizerdes e batei-lhe os* **acicates**, *pois me tenho feito professo em suas angustias.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. v, sc. I.

ACICOCA, *s. f.* Em Botanica, herva do Perú, confunde-se algumas vezes com a *herva do Paraguay*, pelas suas propriedades medicinaes.

† **ACICULADO**, *adj. p.* Em Historia Natural, epitheto que significa em fórma de agulha.

— Em Botanica, **aciculada**, se diz de uma semente que é rajada de modo que os differentes traços, sem ordem, parecem feitos pela ponta de uma agulha.

— Em Zoologia, dá-se o nome de **aciculada** á concha que se aproxima, pela sua fórma geral, a uma agulha, ou que tem a espora terminada em ponta.

ACICULAR, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dado ás folhas estreitas, lineares e pouco cylindricas, como as de muitas especies de pinheiros.

— Tambem se emprega em Mineralogia:—*crystal* **acicular**, que affecta a fórma de agulheta. = Usado n'este sentido por Barjona, quando um crystal affecta a fórma de um prisma adelgaçado e alongado á maneira de agulha.

† **ACICULIFORME**, *adj. 2 gen.* Epítheto empregado em Historia Natural, para caracterisar qualquer orgão que affecta a fórma de agulha.

† **ACÍCULO**, *s. m.* Pêllo aguçado que se encontra no corpo dos annélides.

ACIDAÇÃO, *s. f.* Em Chimica, acção de converter em **acido**, passagem para o estado de acido. = O mais usado na linguagem scientifica é **Acidificação**. Vid. esta palavra.

ACIDADE, *s. f.* (Do latim *aciditas*, abl. *aciditate*, descendo a dental «t» á media «d»; no francez *acidité*.) Na lingua vulgar, indica a qualidade da substancia que é dotada de um sabor acre e picante, que produz uma impressão viva e penetrante sobre os orgãos do gosto e da olfacção. — A **acidade** tanto pertence aos acidos simples, como ás substancias que encerram o acido em combinação, e tambem aos saes, ou no estado de fermentação.

— Em Chimica, **acidade** é a virtude que têm certas substancias de destruir as propriedades caracteristicas das bases nos compostos aonde se encontram.

— Em Pathologia, **acidade** *dos humores*, antigamente chamavam-se assim as principaes especies de acrimónia. = Não se admitte na sciencia moderna.

—Seria mais correcto dizer-se **acididade**.

† **ACIDÁLIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo a **acidalia** *palidar*, bastante commum em junho e julho.=Genero de coleoptéros chrysomelinos, originarios do Brazil.

† **ACIDALIANO**, *adj.* Nome poetico, empregado como epitheto para designar tudo o que diz respeito a Venus Acidalia.

† **ACIDANDRA**, *s. f.* Synonymo de Zollermia, em Botanica.

† **ACIDANTE**, *adj. 2 gen.* Vid. **Acidificante**.

† **ACIDAR**, *v. a.* **Acidificar**: tornar acido, tornar acre.

† **ACIDAVEL**, *adj. 2 gen.* Que tem a propriedade de se mudar em acido.

† **ACIDENTE**, *s. m.* Vid. **Accidente**.= Recolhido por Bluteau.

ACIDEZ, *s. f.* Tudo que tem propriedades acidas, ou acididade. = Acha-se empregado por Felix de Avellar Brotero.

ACÍDIA, *s. f.* (Do grego *akedia*, tedio, preguiça, tristeza.) Em Theologia, aborrecimento, fastio dos bens espirituaes, negligencia da alma para praticar o bem. =Tambem se considerava como um peccado mortal. No **Catecismo**, de Frei Bartholomeu dos Martyres, definia-se **acidia**: — «*é uma tibieza e fastio espiritual, que a alma tem para o exercicio das obras virtuosas, especialmente para as cousas do culto divino e communicação com Deus.*» — Frei Luiz de Granada define: «**Acidia** *he uma frouxeza e cahimento do espirito pera bem obrar, e particularmente he uma tristeza e fastio das cousas espirituaes.*» **Compendio**, cap. II, p. 20, — «*...lemos na escriptura: demerge ta orelha ou prove, sem nem uma* **acidia**, *e dá-lhe sa divida.*» Alexandre Herculano,

Monge de Cistér, t. I, p. 7. = Sobre esta paixão, vid. Du-Cange, **Glossarium.**

— ORTH. Deve-se preferir a fórma **Acedia** para exprimir a paixão moral; a fórma **Acidia** será preferivel para exprimir o peccado determinado pelos moralistas catholicos.

† **ACÍDIA**, *s. f.* (Do grego *askidion*, ostrinha.) Genero de conchas bivalvas, tendo a fórma de uma ostra ou de uma bolsa, enchendo-se habitualmente de agua. = Tambem se escreve **Ascidia**, mais conforme com a etymologia grega, ainda que o «sc» se simplifique ordinariamente em «c».

ACIDÍFERO, *adj.* (Do latim *acidum*, e *fero*, trazer.) Em Chimica, o que tem acido; dá-se este nome a toda a substancia que possue um acido qualquer, ou em estado livre ou combinado com muitos outros corpos unidos a um alcalí.

— Em Mineralogia, dava-se o nome de *substancias* **acidiferas**, a uma grande classe de mineraes, comprehendendo aquelles que são compostos de uma base salinavel unida a um acido. = Empregado por Barjona, no **Tratado de Mineralogia.**

— Em Geologia, dáva-se o nome de *rochas* **acidiferas**, a uma certa ordem de rochas na classificação geognostica de Mareschini.

ACIDIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *acidificatio*, acc. *acidificationem*.) Acção de se converter em acido; passagem para o estado de acido. — **Acidificação** *do vinho*, assim se chama a sua decomposição quando se muda em acido acetico.

† **ACIDIFICADO**, *adj. p.* Que está convertido em acido.

† **ACIDIFICANTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acidum*, e *faciens*.) O que faz passar ao estado de acido. Epítheto dado a muitos principios, aos quaes se attribuiu a causa das propriedades acidas, que as suas combinações com alguns outros principios manifestavam em certos casos. = Foi primeiramente attribuida ao oxygeneo, que se considerou como o unico principio **acidificante**, depois tambem se chamou assim ao hydrogeneo, em seguida ao sellenium e tellurium. Finalmente reconheceu-se que não é possivel admittir *principio* **acidificante**, e que, quando dous ou mais corpos dão origem a um acido, ao combinarem-se, cada um contribue com a sua parte para a formação do novo corpo.

† **ACIDIFICAR**, *v. a.* (Do latim *acidum*, e *facere*.) Em Chimica, acção de converter em acido um corpo liquido, gazoso ou sólido. O enxofre, o iodo, o sellenium, **acidificam** o oxygeneo.

— **Acidificar-se**, *v. refl.* Transformar-se em acido. Em Chimica antiga, dizia-se: — *cinco metaes são susceptiveis de se* **acidificarem**.

ACIDIFICAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acidum*, e *fio*.) Em Chimica, o que é susceptivel de se converter em acido, isto é, quando uma substancia está em circumstancias convenientes para dar logar a essa transformação.

† **ACIDIMETRÍA**, *s. f.* (Do grego *oxus*, acido, e *metron*, medida; mais correctamente: **Oximetria**.) Nome dado á analyse volumetrica, pela qual se aprecia a quantidade de acido livre ou de um sal acido contido em uma substancia qualquer. A saturação das bases serve de limite n'este processo, que se executa por meio de um licor alcalino normal, ou puro. O licor fica depois diluido de modo que occupa um volume determinado; o ponto de limite é accusado pela producção ou pela destruição de uma materia colorante.

ACIDIÔSO, *adj.* Termo theologico, para designar o que está atacado da doença de *acidia*, ou que vive em peccado de *acidia*. — «*Uma detestação, e aborrecimento que o* **acidioso** *tem ás cousas espirituaes.*» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo**, cap. I, fol. 83, v. = N'este sentido, está empregado substantivadamente. O peccado da **acidia**, já não é vulgar, e este adjectivo está fóra do uso.

ÁCIDO, *adj.* Azedo, acre, avinagrado; que tem um sabor agro ou acerbo. — «*D'este sal* **acido**, *que constitue a semente.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. II, p. 405. = Emprega-se quasi sempre ellipticamente como substantivo, significando *substancia* **acida**.

— Em Chimica, dá-se este nome ás propriedades physicas ou chimicas dos **acidos**. — *Propriedades* **acidas**; *qualidade* **acida**. — «*Procede pois a tal fórma do succo* **acido**, *fermentativo das glandulas do estomago.*» Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, Liv. II, cap. 25, § 182, n. 12.

ÁCIDO, *s. m.* (Em grego *akis*, ponta, agrura, no latim *acidus*.) Dá-se modernamente este nome aos corpos que têm por caractéres: 1.º Um sabor acre, forte ou fraco; 2.º o tornarem vermelha a tintura azul de tornesol; 3.º o saturarem completamente ou incompletamente os alcalís e os oxydos de reacção alcalina; 4.º o se dirigirem para o pólo positivo da pilha na decomposição. A palavra **acido** tem um sentido generico e absoluto, designa os corpos que têm o conjuncto d'estas propriedades. Os **acidos** dividem-se em *mineraes* e *organicos*; tambem se lhes chama *oxacidos* ou *hydracidos*, segundo que o corpo, considerado como radical, está unido ao oxygeneo ou ao hydrogeneo. — Os **acidos** chamados *organicos* são numerosos; chamam-se **acidos** *gordos*, os que se encontram nas materias gordas, quer directamente, quer por meio de reacções particulares, sob a influencia do ar, do calor, de certos oxydos ou de outros acidos. — Tambem se diz que um corpo é **acido**, relativamente a uma *base*.

— Em Historia da Chimica, chamou-se primitivamente **acido**, a todos os compostos que tinham um sabor azedo, e que tornavam vermelho o tornesol; aos corpos oxydados que reuniam estas duas propriedades; aos que possuiam a ultima pelo menos; aos que, não tendo nem uma nem outra, eram capazes de saturar os oxydos, tornando verde o xarope de violetas.

— Em Nomenclatura chimica, o nome de um acido em geral, termina-se com a fórma em «ico». Ex.: **acido** *sulphur***ico**; **acido** *sulphur***oso**, se a proporção de oxygeneo é menor. — Os **acidos** tambem se caracterisam com os nomes: *incolor, sólido, pezado, crystallisavel, soluvel* na agua ou no alcool, *deliquescente, incrystallisavel, efflorescente*; — **acidos** *animaes, facticios*, ou *artificiaes, naturaes, vegetaes, alcoolisados*, etc.

— Em Mineralogia, dá-se o nome de **acidos**, a uma ordem de substancias mineraes, a uma serie de formações, em pequeno numero, que encerram oxacidos, que se encontram livres á superficie da terra.

† **ACIDO-BASICO**, *adj.* Em Chimica, o que é capaz de dar nascimento a **acidos** e a bases. Vid. **Basigena.**

† **ACIDO-GORDO**, *s. m.* Nome dado ao principio que produz a causticidade nos alcalís; theoria de Mayer, muito tempo opposta á descoberta do acido carbonico.

† **ACIDONTE**, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *odous*, dente.) Em Botanica, genero de musgos acrocarpos, que nascem na terra, na cordilheira dos Andes, e outras partes da America.

† **ACIDOS**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, nome dado por Haüy e Hausmann, a substancias, que encerram oxacidos em pequeno numero. Em Geognosia, tem o mesmo sentido.

† **ACIDOS-CONJUGADOS**, *adj. pl.* Acidos que, combinados com um outro, formam com bases, sem se descombinarem, saes differentes d'aquelles que cada um d'elles fórma separadamente. = Dão-se factos d'esta ordem em Chimica Organica.

ACIDOSTEÓPHYTO, *s. m.* (Do grego *akis*, ponta, e *osteophyto*.) Nome dado á lesão chamada [illegible], na exostoses e osteóphytes em fórma de agulhas.

† **ACIDOTO**, *adj.* (Do grego *akidotos*, talhado em ponta.) Em Botanica, o que é terminado em ponta. — *Adelia* **acidota**, é assim chamada por ter os ramos espinhosos.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros staphyllianos dos arrabaldes de Paris.

† **ACIDÓTON**, *s. m.* Em Botanica, genero de euphorbiaceos da Jamaica.

ACIDRADO, *adj. p.* A' maneira ou forma de uma cidra; com gosto ou côr de cidra.

† **ACIDULADO**, *adj. p.* (Do latim aci-

dulatus.) Que adquiriu propriedades levemente acidas, ou um sabor azedo, pela addição ou pela manifestação de um acido.

ACIDULAR, *v. a.* (Do latim *acidulus*, com a terminação verbal «**ar**».) Em Chimica e Medicina, tornar acidulo ou levemente acido. Applica-se este verbo a substancias ás quaes se communicou um sabor azedo, por meio de uma pequena quantidade de qualquer acido.

— **Acidular-se**, *v. refl.* Tornar-se levemente acido.

† **ACIDULO**, *adj.* (Do latim *acidulus.*) Diminutivo de acido; que é levemente acido.—*Aguas* **acidulas**; *saes* **acidulos**; este termo applica-se a todos os acidos bastante diluidos, e mais especialmente aos succos acidos dos vegetaes, e tambem a certos saes, cujo acido, incompletamente saturado pela base, deixa sentir algumas de suas propriedades.

— Em Chimica, *saes* **acidulos**, aquelles, cuja quantidade de acido, relativamente á base, ultrapassa o limite que constitue o estado neutro ou de saturação.

— Em Botanica, *plantas* **acidulas**, as que se distinguem por um gosto azedo.

— Em Pharmacologia, *substancias* **acidulas**, são as que constituem medicamentos temperantes e refrescantes, frequentemente usados na Therapeutica.=Tambem se emprega esta palavra substantivadamente para designar combinação de um acido com uma certa quantidade de alcali, que, sem o neutralisar completamente, ainda assim lhe diminue a sua acidez; Ex.: acido *oxalico*, que é o *oxalato* **acidulo** de potassa.

— Em Geognosia, *aguas* **acidulas**, que têm em dissolução o acido carbonico livre.

† **ACIDUM-FACTICIUM**, *s. m.* Em Chimica, acidos que se suppozeram resultar unicamente de processos artificiaes; contrapõem-se aos *acidos nativos*, que existem formados em a natureza.

† **ACIDUM-HYDROCIANICUM-DILATUM**, *s. m.* Acido composto de quarenta e oito grãos e meio de cyanido de prata, uma onça de agua distillada e trinta e nove grãos e meio de acido hydrochlorico.

† **ACIDUM-IMPERFECTUM**, *s. m.* Dá-se este nome ao acido, quando não está plenamente saturado de oxygeneo. O *acido sulphuroso*, com relação ao acido *sulphurico*, é imperfeito. Distinguem-se em a nomenclatura chimica com a terminação em «**oso**», como os perfeitos com a terminação «**ico**».

† **ACIDUM-PINGUE**, *s. m.* Vide **Acido gordo**.

† **ACIDUM-SULPHURICUM-AROMATICUM**, *s. m.* Composição pharmaceutica: duas libras de alcool, seis onças de acido sulphurico, onça e meia de casca de cinnamomo, e uma onça de gengibre. = E' empregado na Medicina.

ACIE, *s. f.* (Do grego *akis*, ponta; do latim *acies.*) Agudeza, perspicacia, finura, subtileza. — «*Foram tam grandes suas cousas* (dos Romanos) *que sua grandeza abate a* **acie** *da invenção pera as poder contar.*» Frei Simão Coelho, **Compendio das Chronicas**, Liv. 1, cap. 9, fol. 32. = E' pouco usado.

ACIESIA, *s. f.* (Do latim *aciesia;* do grego *a*, sem, e *kuein*, conceber.) Empregava-se, em Medicina, como synonymo de esterilidade.=Está fóra do uso.

† **ACIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aciformis;* de *acus*, agulha, e *forma*, feitio.) Dá-se, em Botanica, este nome ás plantas em fórma de agulha.

† **ACILEPO**, *s. m.* Em Botanica, é o mesmo que Vernonia, genero de plantas dicotyledoneas, de flôres completas, da familia das compositas, da ordem das flosculosas.

† **ACILIA**, *s. f.* Nome de differentes leis romanas, das quaes a mais celebre era a que estabelecia as penas dos concussionarios.

† **ACÍLIO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros, tendo por typo o **acilio** sinuoso da Europa.

ACIMA, *adv.* Sobre, na parte superior, mais além, em grau mais elevado, no alto, subindo. — « **Acima** *d'esta lapa, para o nascente, no cume do monte,* etc.» **Historia Tragico-Maritima**, t. I, p. 282.

> Por areal difficil, costa *acima*
>
> FILINTO, FABULAS, t. II, p. 31.

> Passeava-se Sylvana
> Pelo corredor *acima*
>
> ROM. GER. n.º 12.

> D'estes ceos o que *acima* se imagina
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 60.

> .. se la sobem *acima*
> Suspiros mensageiros da vontade.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. I.

— Loc.: *Telhas* **acima**, da parte superior, e, figuradamente: que é superior á razão humana. —«*Ainda das telhas* **acima**, *diz, que o amor com que a alma ama a Deos, nasce do amor com que Deos ama a alma.*» Vieira, **Sermões**, t. IV, serm. 3, § 4, n.º 81. «*Telhas* **acima** *só Deos e os gatos.*» Anexim popular. — *Vir* **acima**, surgir do fundo, sair á tona d'agua:

> Eis que começam ver os pescadores
> *Acima* vir os peixes em cardume.
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, c. V, est. 73.

— *Costa* **acima**, *rio* **acima**, *rua* **acima**, ao ir subindo, na direcção para a parte mais elevada.

> Rua abaixo, rua *acima*,
> Sempre co'o chapeo na mão.
>
> CANT. POPUL.

— *Foi-se* **acima**, morreu, deixou este mundo:

> Depois que o bom Miranda, em cujo seio
> O santo fogo ardeu, se foi *acima*, etc.
>
> FERREIRA, ECL. 9.

— *Pôr* **acima** *de tudo*, estimar de modo que não admitte termo de comparação.—*Estar* **acima**, ser mais graduado.

— **Acima**, *interj.* Sus, surge, eia! Exhortação com que se anima a encetar uma empreza grandiosa. — «**Acima**! *corações;* **acima** *ás cousas eternas.*» P.e Manoel Bernardes, **Sermões**, t. I, serm. 10, § 9.

ACIMADO, *adj. p. ant.* **Atimado**, ainda usado na linguagem popular. Acabado, concluido, terminado, levado á sua ultima perfeição, tendo o ramo ou *cima*, que se põe na obra acabada, como dá a entender Santa Rosa de Viterbo.

ACIMAR, *v. a. ant.* (De *cimo*, parte mais alta, segundo o **Dicc. da Acad.**) Acabar, concluir, terminar, atimar, como se encontra ainda hoje nos cantos populares. Moraes traz o seguinte verso no sentido de elevar, erguer:

> Te *acima* ás nuvens, e te abysma ao fundo.

ACIMENTO, *s. m. ant.* Cimo, altura, elevação, pincaro, coruto. Empregado no **Cancioneiro Geral**, de Garcia de Resende:

> Vós me fareis que remonte
> O' mais alto *acimento*,
> Como garça falcoada.
>
> FOL. 47, col. 2, v.

† **ACINA**, *s. f.* Peso napolitano, empregado na venda do ouro, prata, pedras preciosas e seda.

† **ACINACE**, *s. m.* (Do grego *akinakes*, cimitarra.) Espada persa e scytha; tambem servia de idolo, ao qual immolavam todos os annos grande numero de cavallos.

† **ACINACEA**, *s. m.* (Do grego *akinakes*, espada.) Em Ichthyologia, genero de peixes formado sobre o **acinaceo** *bastardo* do Atlantico.

† **ACINACIFOLIADO**, *adj.* (Do latim *acinax*, sabre, e *folium*, folha.) Em Botanica, planta que tem as folhas acinaciformes.

† **ACINACIFORME**, *adj. de 2 gen.* (De *acinax*, espada, e *forma*, feitio.) Em fórma de sabre; dá-se este nome ás folhas carnosas e achatadas, de modo que apresentam dous bordos, um espesso e obtuso, outro delgado, e recurvado para traz.

† **ACINARIA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do sargaço ou **acinaria** *maritima*. — **Acinaria** *palustre*, planta que nasce nas lagôas e marinhas, como o serpão.

† **ACINARIO**, *adj.* (Do latim *acinarius;* do grego *akinos*, bago de uva.) Em Botanica, o que apresenta ao longo do caule e dos ramos pequenas vesiculas esphericas e pediculadas, similhantes a bagos de uva.

† **ACINESIA**, *s. f.* (Do latim *acinesia*, do grego *a*, sem, e *kinein*, mover.) Em Medicina, palavra inventada por Ga-

leno para designar o intervallo que separa a systole da dyastole em cada pulsação.

† **ACINESIATROPHÍA**, *s. f.* (De *acinesia* e *atrophia*.) Palavra introduzida na sciencia medica por Hutin, para designar a atrophia por falta de acção.

† **ACINETINAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de infusorios de uma só abertura, e com cilios não vibrateis.

† **ACINETO**, *s. m.* (Do grego *akinetos*, fixo.) Em Botanica, genero de plantas infusorias, polygastoreas, estabelecido pelo verticello tuberoso em razão da quasi immobilidade dos seus appendices ciliformes.

† **ACÍNIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de diptéros brachoceros, formado sobre a **acinia** *cornulada* da Europa.

† **ACINIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *akinos*, bago de uva.) Em Anatomia, o que tem a forma ou apparencia de um bago de uva. Qualificação dada a uma das membranas do olho, tambem chamada *uvêa*. — *Tunica* **aciniforme**.

† **ACÍNIPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de orthoptéros acridianos, formado sobre duas especies do sul de Hespanha, visinho do genero pamphagus.

† **ACINO**, *s. m.* (Do latim *acinus*; do grego *akinos*, bago de uva.) Nome dado a uma bagem molle, unilocular, transparente, cheia de succo, contendo sementes cobertas de uma casca coriacea, como as groselhas.

† **ACINÓCORO**, *s. m.* (Do grego *akinos*, basilisco, e *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero de ligeanos hemiptéros, da America meridional.

† **ACINODENDRO**, *adj.* (Do grego *akinos*, fructo formando cacho, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, dá-se este nome a uma planta cujos fructos são em fórma de cacho; tal como o *metastome* **acinodendrum**.

† **ACÍNOPE**, *s. m.* (Do grego *akinos*, semente, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleoptéros carabicos, tendo por typo o **acinope** *megacéphalo* do sul da França.

† **ACINÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akinos*, pevide, e *phoros*, portador.) Em Botanica, genero de tortulhos hycoperdaceos, similhante ao genero *polysaccum*.

† **ACINOS**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas labiadas, tribu das mellisseas, formado sobre duas especies, o *clinopodio ordinario*, e o *thymo basilico*.

† **ACINOSO**, *adj.* O que tem relação com ou diz respeito aos acinos, de que é formado. Em Anatomia, o que se parece com cacho. *Glandula* **acinosa**, que tem a fórma de cacho.

ACINTE, *adv.* (Do latim *scienter*.) De proposito, de caso pensado, de animo reservado, intencionalmente, adrede, com certa malignidade, advertidamente; por capricho, teima, contra razão. — «*E por aqui vereis quam grave é eleger* á scinte *homens indignos, por affeição ou particular interesse.*» Heitor Pinto, **Dialogo**, I, cap. 3.

ACINTE, *s. m.* (Do latim *scienter*, em que o «**s**» da combinação «**sc**» se abranda com o «**a**» prosthetico; o «**r**» final é syncopado: *guttur*, *gotta*; o que se confirma pelas fórmas *á sciente*, usada por Heitor Pinto, e *á sinte*, de Jorge Ferreira.) Acção que se faz de proposito: — «... *essa gente de Gaya e Villa-nova que lhes não obedeciam, nem pagavam tributo e que, fortes da protecção real, lhes faziam mil* **acintes**, *com a sua pesca e seu commercio franco*, etc.» Garrett, **Arco de Sant' Anna**, t. I, p. 181. — «*Um peccador affrontado mais se entrega então aos* **assintes** *da vida torpe, que não em braços da emenda e da penitencia.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, t. I, p. 169.—Tambem se escreve frequentemente **assinte**.

ACINTEMENTE, *adv.* (Duarte Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 8, diz que os antigos diziam **acintemente** ou **cintemente**, como se quizessem dizer *sciente* ou *scientemente*.) Segundo Bluteau, esta palavra só quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito, afim de desgostar ou fazer mal: — «*E esta é uma das palavras em que a lingua latina perde o credito da opulencia, porque difficultosamente se achará n'ella uma só palavra que tenha a mesma significação...*» Bluteau. — «*Como se* **acintemente** *lhe prouguesse de os offerecer á morte.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Liv. I, cap. 140.—Na traducção das **Eneadas** de Sabellico, tambem se encontra **assintemente**.

† **ACINTLI**, *s. f.* Em Ornithologia, gallinha de cabeça negra.

ACINTOSO, *adj.* Amigo de fazer acintes; teimoso, arreliador, apoquentador, pertinaz, contumaz.—Palavra de formação moderna.

ACINTRO, *s. m.* Corrupção popular de Absinthio; nome vulgar da losna. — Recolhido por Bento Pereira e Barbosa.

ACÍNULA, *s. f.* Em Botanica, genero de tortulhos ou cogumelos globulosos, siosis ou apodos, originarios da Russia.

ACIOA, *s. f.* Em Botanica, genero de rosaceas, estabelecido em uma unica especie, a **acioa** *guyanneza*, ou da Guyanna. Tem tambem o nome de *Coupi*.

ACIONÍA, *s. f.* Especie de mollusco, cuja classe ainda não está bem determinada, contendo conchas univalvas, delgadas, guarnecidas de muitos bordos ou láminas longitudinaes. As duas especies mais notaveis são a **Acionia** *vulgar*, e a **Acionia** *preciosa*. Esta é conica e branca, e encontra-se nos mares da India. E' famosa pelo preço exorbitante por que a pagam os concheologistas e amadores. Aquella, que se acha nos mares da Europa, é turriforme, conica, comprida, branca ou avioletada, com nodoas avermelhadas ou côr de violeta.

ACIOTIS, *s. m.* Em Botanica, genero de melastomacea, herva ephemera e indigena das Antilhas.

ACIPE, *s. m.* Peixe cartilaginoso.

ACIPENSER, *s. m.* (Do latim *acipenser*.) Em Ichthyologia, nome de um peixe muito estimado dos antigos, e que se julga ser o estorjão. E' da ordem dos branchiostegos, com esqueleto cartilaginoso, sem membrana branchial, e sem dentes. E' principalmente com os ovários do solho ou bordalo grande, **acipenser** *Luso*, que de ordinario pesam muitos centos de libras, que se faz o *caviar*. Tem o sabor da carne de vitella; usa-se muito no norte: a gordura póde servir como manteiga ou azeite: a bexiga natatoria fornece a melhor colla de peixe. O solho ou bordalo ordinario, **acipenser** *sturio*, tem o mesmo prestimo. Encontra-se principalmente nos rios da Russia e no mar Caspio.

ACIPHOREAS, *s. f. pl.* (Do latim *aciphoreæ*, do grego *akis*, ponta, e *pherô*, eu trago.) Em Entomologia, é nome familiar da ordem dos myodarios, comprehendendo aquelles, cujas femeas têm os ultimos anneis do abdomen solidos e que servem para introduzir os ovos debaixo da epiderme das plantas.

ACÍPHYLO, *adj.* (Do latim *aciphyllus*, do grego *akis*, ponta e *fullon*, folha.) Em Botanica, planta que tem as folhas ponteagudas. Diz-se de uma planta cujas folhas são lineares e acuminadas, ou as laciniuras das folhas picantes, como no *dianthus aciphyllus* e o *ligustrum aciphyllus*.

ACIPÍPE, *s. m.* (Do arabe *azebibe*; o «**z**» arabe é representado por «**c**». Ex.: *azzaferan*, açafrão; o «**b**» tambem se permuta pela labial tenue. Ex.: *churab*, xarope: *djulab*, julepo: *azebibe*, acepipe: no arabe, significa passas de uva; os arabes dão-nas aos doentes atacados de fastio e com ellas brindam os hospedes.) Gulosina, manjar delicado.— «*Com soffreguidão e com melindre, capricho,* **acepipes** *e temperilhos.*» Padre Manoel Bernardes, **Armas da Castidade**, pag. 11. Vid. **Acepipe**, empregado por Balthazar Telles, Padre Manoel Bernardes e Antonio José, mais conforme com a etymologia arabe.

ACIPIPEIRO, *adj.* Guloso de acepipes, que dá os bofes por pitéos.

† **ACIPRESTADO**, *s. m. ant.* O cargo, a dignidade de acipreste; districto a que se estende a sua jurisdicção. Mais correctamente: **Arciprestado**; aqui a combinação «**rc**» considera-se como «**rs**», e por isso a lingual [illegible] syncopada. Ex: *persicus*, pecego.

ACIPRESTE, *s. m.* Esta palavra é homonyma de **Arcipreste** e de **Cipreste**.

ACIPRESTE, *s. m.* Cipreste, com o prefixo «a» do genio da lingua. Genero de coniferas, que deu o seu nome á tribu das cupressineas, e que tem por typo o cy-

preste fastigiado ou pyramidal do Oriente, bastante espalhado no Meiodia da Europa, aonde attinge proporções desmesuradas. Originaria do Levante, tem esta planta a propriedade de purificar o ar.— «*Por cima de um* **acipreste** *alto, que lhe ficava defronte.*» Frei Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. I, Liv. 5, cap. 5.

— Na linguagem poetica, *mudar os loureiros em* **acyprestes**, mudar a victoria em lucto; *mudar os myrtos em* **acyprestes**, substituir os prazeres pelas lagrimas. O **acypreste** é o symbolo da solidão e da tristeza. Vid. **Cypreste**.

> As musas de *acypreste* se coroam
>
> ANTONIO FERREIRA, eleg I.

— Em Zoologia, **acypreste** *do mar*, nome vulgar dos antipalhes e sertulos.

ACIQUA, *s. f. ant.* (pr. *acika.*) Palavra de giria, usada no seculo XVI, no sentido de bolsa, arca.—«*Tivesse a* **aciqua** *provida sempre de bons grãos, ou cascos para poder roçar e piar de godo,* etc.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 7.=Moraes explica estas differentes palavras de giria:—«*bolsa provida de vintens, para comer e beber, como rico, á regalona.*»= Está fóra do uso.

† **ACIRANDADO**, *adj. p. ant.* Alimpado com a *ciranda*, entrançado, tecido.= Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ACIRANDAR, *v. a.* (Do arabe *saranda*, mudando o «**a**» breve em «**i**», como se vê em *acicalar*, em *azeviche*, etc.; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Passar á ciranda, limpar, joeirar, aplanar. — «*Disse o Propheta: Ajoeiral-os-ha o Senhor ou* **acirandal-os-ha** *com ciranda de fogo.*» D. Hilario, **Voz do Amado**, capitulo 15, p. 85. = Figuradamente, purificar.

† **ACIROLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kyros*, propriedade, e *logia*, tratado.) Termo rhetorico, que significa: modo de fallar improprio, ou locução forçada. Bluteau tambem escreve **Acyrologia**.—«*Ensinando-me o que era pleonasmo e* **acyrologia**, *e no que differem.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, pag. 249. — «*Assim a* **acyrologia** *é falar improprio, como quando Horacio chama ás cabras* mulheres do marido fedorento.» Bluteau, **Vocabulario**.

† **ACIS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de papa-moscas, synonymo do genero phenicornio.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros crysomelinos, tendo por typo o **acis** *modesto* das Indias orientaes.

† **ACISANTHERIA**, *s. f.* (Do grego *akis*, ponta, e *antheros*, florido.) Em Botanica, genero de plantas lythrarias ou salicarias da Jamaica.

† **ACISBA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros melasomes, tendo por typo o acis *pontoado* de Tanger.

† **ACISPERMA**, *s. f.* É um genero de plantas da America do norte, reunido ao corepsis.

† **ACISTÁNO**, *s. m. ant.* Mosteiro, convento, principalmente de monjas.

† **ACITÁNO**, *s. m. ant.* Vid. **Acistano**, aonde se dá a syncopa do «**s**» na combinação de «**st**», o que é raro.

ACITÁRA, *s. f. ant.* (Do arabe *sitara.*) Reposteiro, tapete, alcatifa, panno de raz, cobertor bordado, capa, manto de tela fina e preciosa.=Recolhido por Jeronymo Cardoso e encontrado por Viterbo, em Documentos antigos.

† **ACITERIO**, *s. m.* Vid. **Assisterio**, e **Acistano**.

† **ACITLY**, *s. m.* Passaro do lago do Mexico; é ichthyophago.

ACITRINADO, *adj. p.* (Do latim *citrus*, limão.) Que tem côr de limão ou de cidra. = Em Medicina, dá-se este nome á pelle ou aos olhos, quando apresentam uma amarellidão particular, como acontece nas doenças do figado. — «*Ha-se de repetir até que o sangue mude de côr e pareça aguado e* **acitrinado**.» Francisco Morato Roma, **Pratica Racional**, Reg. 12, trat. 1, cap. 4. = É pouco usado.

† **ACKAME**, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar, em a Nova Zelandia, de um genero das cunoniacéas.

† **ACLADION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *klados*, ramo.) Em Botanica, genero de tortulhos bissoides, que se criam na madeira podre.

† **ACLÁDODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kladode*, ramoso.) em Botanica, genero de pinheiros, reunido commummente ao genero taliseiro.

Á CLARA, *loc. adv.* Mais geralmente, **Ás claras**, posto que mais correctamente se deva dizer **A claras**.—«*Usureiros manifestos, estes são os que tratam este máo trato* **á clara** *sem palliação nenhuma.*» Palacios, **Summa caetana**, p. 178.=Contrapõe-se *A occultas*.

ACLARAÇÃO, *s. f. ant.* Acto de esclarecer; aclaramento, esclarecimento, elucidação. — «*O qual deve acceitar bem o benevelo leitor, pois é só para maior* **aclaração** *da verdade.*» Frei Antonio Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. III, Liv. 9, cap. 3.

ACLARADAMENTE, *adv.* Com clareza; sem obscuridade; elucidadamente; do modo mais intelligivel.

ACLARADISSIMO, *adj. sup.* Desenvencilhado, explicado com a maior clareza; vencidas todas as obscuridades possiveis; averiguadissimo.

ACLARADO, *adj. p.* Explicado, exposto com clareza, sem dar logar a obscuridades. Figuradamente: sem mancha, sem culpa nem nota; averiguado. Usado por Frei Luiz de Sousa e Frei Antonio Brandão. — «*Não estavam as cousas n'aquelle tempo tão* **aclaradas**, *por falta de letras.*» **Monarchia Lusitana**, t. IV, p. 142, col. 3.

— Loc.: *Praça* **aclarada**, estar sem nota no livro mestre; não ter nota na sua baixa. — «*Mas sem olhos e com a lança na mão? sem vista e com a praça* **aclarada**?» Vieira, **Sermões**, t. I, col. 682.

ACLARAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de aclarar; aclaração. = Recolhido por Bento Pereira.

ACLARAR, *v. a.* (Do latim *clarare*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.) Tornar claro, desvanecer, communicar luz, tirar a limpo, demonstrar, averiguar, descobrir, patentear, explicar difficuldades, expôr, investigar. Figuradamente: illustrar, illuminar, realçar, nobilitar, acreditar, interpretar, declarar, clarificar, dar alvura.

> E quando a branca Delia a noite *aclara*.
>
> DR. ANTONIO FERREIRA, SON. I.

> Ao escuro dá luz, e ao que pudera
> Fazer duvida, *aclara*.
>
> IDEM, cart. I, est. 12.

> Venha o resplendor do louro Apollo,
> *Aclare* d'estes dous o mal occulto.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., C. 4, V. 14.

— Loc.: **Aclarar** *a vista*, tirar-lhe as nevoas, dar-lhe mais alcance:—«*Cujo summo, branco como leite, aproveita pera* **aclarar** *a vista.*» Amador Arraes, **Dialogo IV**, cap. I. — **Aclarar** *a voz*, tirar-lhe a rouquidão, dar-lhe mais sonoridade:—«*E em dous ou tres dias se tirará a rouquidão e* **aclarará** *a fala.*» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, pag. 409. — **Aclarar** *praça*, estar sem nota no livro do assentamento, receber soldo, como em serviço activo. =Está fóra do uso.—**Aclarar** *o texto*, explical-o, tirar-lhe as difficuldades.—«**Aclarou** *Pedro Alves Seco esta materia.*» **Monarchia Lusitana**, t. VI, p. 323, col. 2.— «*Destroe a philosophia os erros e* **aclara** *a confusão.*» Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dialogo XVI, p. 329.—«*Para* **aclarar** *o tempo da pratica e concerto do desposorio.*» **Monarch. Lusit.**, t. V, pag. 208, col. 2.

— **Aclarar**, *v. n.* Tornar-se claro, sem nevoa; applica-se propriamente ao tempo, quando se dissipa alguma cerração ou nevoeiro, que tornava a atmosphera carregada. — «*O mar se começou de aquietar, callou o vento, cessou o chuveiro, e* **aclarou** *o tempo.*» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 11. — «*Choveu-nos até depois do meio dia, sem nunca cessar, e depois* **aclarou** *e fez bom sol.*» **Historia Tragico-Maritima**, tom. I, p. 400.

—**Aclarar-se**, *v. refl.* Fazer-se limpo, evidenciar-se, manifestar-se. = Emprega-se no sentido activo e neutro. — «*E posto que as aguas vão turvas, logo depois se* **aclaram**, *e fazem crystallinas.*» Galvão, **Sermões**, t. I, p. 67.

† **ACLÁSSIS**, *s. m.* Antiga vestidura romana.

ACLASTO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *klastês*, quebradiço.) Em Optica, nome dado por Leibnitz ás figuras que deixam passar todos os raios da luz sem refracção alguma.

ACLAVADO, *adj.* Termo empregado em Botanica, para designar as plantas que apresentam a fórma de clava. = Empregado por Brotero :—*espiga* **aclavada**; *calix* **aclavado**; *pecíolo* **aclavado**.

† **ACLÊA**, *s. m.* (Em grego *akleés*, obscuro.) Em Entomologia, genero de coleoptéros curculionides, fundado sobre uma unica especie encontrada na ilha de Java.

† **ACLEIA**, *s. f.* Em Botanica, genero formado com o cardo morto.

† **ACLEIDIANO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *kleis*, *kleidos*, clavícula.) Epitheto empregado na sciencia Zoologica para designar os animaes mammiferos privados de clavícula.

ACLEIDIOS, *s. m. pl.* Familia dos animaes acleidianos ou privados de clavícula.

† **ACLEITROCARDÍA**, *s. f.* O mesmo que *Cyanose*; palavra introduzida na sciencia por Piorry, para designar a perfuração da membrana que envolve o coração.

† **ACLERIZADO**, *adj. p.* Feito padre ou clerigo; com modos ou parecenças de padre; com a feição da classe da clerezia.

ACLERIZAR-SE, *v. refl.* Fazer-se clerigo ou padre; padrar-se.

† **ÁCLIDE**, *s. f.* Arma de arremesso, usada nos exercitos antigos. Estava presa por uma correia, pela qual se tornava a puxar depois de atirada ao inimigo.

† **ACLIDIANO**, *adj.* Vid. **Acleidiano**.

† **ACLIMADO**, *adj. p.* Naturalisado, acostumado, afeito a um certo sitio. = Deve evitar-se o gallicismo **aclimatado**.

ACLIMAR, *v. a.* Acostumar o organismo ás condições de um novo clima; soffrer a doença da acommodação. Vid. **Acclimar**.

— **Aclimar-se**, *v. refl.* Afazer-se a um logar, naturalisar-se. Vid. **Acclimar-se**.

† **ACLÍNICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *klinicos*, deitado.) Modificativo empregado para designar um oculo modernamente inventado, que não deixa divergir os raios visuaes, e por isso empregado nos theatros.

† **ACLISE**, *s. f.* Em Botanica, genero de commelinaceas, reunido ao genero pollia.

† **ACLOPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros lamellicornios.

† **ACLYDE**, *s. m.* Especie de azagaia de que se serviam os sarracenos. Vid. **Aclide**.

† **ACLYTRÓPHYTO**, *s. m.* Do grego *a*, sem, *kleithron*, fecho, e *phyton*, planta.) Planta cujas sementes não têm involucro.

† **ACMÁDENA**, *s. f.* (Do grego *akmê*, ponta, e *aden*, glándula.) Em Botanica, genero de diosmeas; arbusto do Cabo da Boa Esperança.

ACMÁSTICO, *adj.* (Do grego *akmê*, cume, e *staô*, permaneço.) Os antigos davam este nome a toda a doença que augmentava gradualmente de intensidade até um certo ponto, e decrescia depois na mesma proporção. A febre contínua decrescente tinha entre os gregos o nome de *epacmastica*, e augmentando de intensidade até á terminação, *paracmastica*.—«*Quando continúa egual* (a febre) *chama-se* **acmastica**.» **Luz da Medicina**, pag. 390.

† **ACME**, *s. m.* (Do grego *akmê*, vertice, cume, fastigio.) Em Pathologia, periodo de uma doença na qual os symptomas offerecem o mais alto gráo de intensidade.

† **ACMELLA**, *s. f.* Em Botanica, planta da India e da America meridional, de um sabor acre e apimentado, quando está fresca.

† **ACMÉNA**, *s. f.* Em Botanica, genero de myrtaceas, arbustos indígenas da Nova-Hollanda.

† **ACMEODERO**, *s. m.* (Do grego *akmaios*, vigoroso, e *dere*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleoptéros buprestides, cujo typo é o **acmeodero** *teniado*.

† **ACMÍSTICO**, *adj.* O que é igual do principio ao fim: — *febre* **acmistica**.

† **ACMÍTA**, *s. m.* Certo mineral; tambem se escreve *akmita*.

† **ACMOCERO**, *s. m.* (Do grego *akmê*, ponta, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleoptéros da familia dos longicornios, indigenas de Guiné.

† **ACNÉA**, *s. f.* Em Pathologia, phlegmasia dos folliculos cebaceos, caracterisada por pústulas, pouco extensas, separadas umas das outras, cercadas de uma auréola roxa ou livida, mais ou menos dura na sua base; dá-se no nariz, nas faces, na testa, e, ás vezes, na parte superior do tronco e no pescoço.

— ETYM. **Acnea** vem do grego *acne*, efflorescencia, que por um erro do copista se converteu em *acme*, que prevaleceu até ao presente na sciencia medica. = Littré foi o primeiro que propoz a substituição.

† **ACNÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *knephalon*, floco de lã.) Em Entomologia, genero de diptéros, tendo por typo o **acnephalo** *obreiro*, achado em Paxos.

† **ACNÉSTIS**, *s. f.* Em Anatomia comparada, nome grego da parte do rachis, estendida desde as pás até aos lombos nos quadrupedes.

† **ÁCNIDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de chenopodeas atripliceas, pertencentes á America septentrional.

† **ACNISTO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das solanacéas, arbustos da America tropical.

A CÓ, *adv. ant.* A cá, para cá.

† **ACÔ**, *s. m.* Em Medicina, medicamento que se dá para opilação, composto de aço preparado por differentes modos.

— Em Ichthyologia, peixe lacustral.

ACOALHAR, *v. a.* O mesmo que **coalhar**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua. — «*Se puzeram em altura, que acharam tanto frio e neves, que se* **acoalhava** *a agua e vinho.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. II, cap. 9. = Está fóra do uso. Vid. **Coalhar**.

† **ACOALT**, *s. f.* Em Historia Natural, serpente comprida da India, de côr azul, com manchas pretas no ventre e costas.

ACOAR, *v. a. ant.* **Coar**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.=Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**, por Frei Bernardo de Alcobaça: — «...**acoavam** *e limparam o moxão*...»—Deve preferir-se a fórma moderna por causa da homonymia com **Acuar**. Vid. **Coar**.

ACOBARDADAMENTE, *adv.* Amedrontadamente, temerosamente, a medo.=Os diccionarios dão-no como equivalente de **Cobardemente**, quando **acobardadamente** encerra a differença que se dá entre *cobarde* e *acobardado*. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ACOBARDADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com o maior terror e pusillanimidade.

† **ACOBARDADISSIMO**, *adj. sup.* Amedrontadissimo; temerosissimo, aterradissimo.

ACOBARDADO, *adj. p.* (Da baixa latinidade *cordardus*, vocalisando-se em francez o «**d**» em «**u**», ex.: *couard*, convertendo-se o «**u**» em «**b**», como se vê no portuguez *abspicio*, *auspicio*, *ausencia*, *absencia*.) Intimidado, amedrontado, sem coragem, desanimado. = Usado por Frei Bernardo de Brito e Jeronymo Côrte Real.

ACOBARDAMENTO, *s. m.* Cobardia, pusillanimidade.=Recolhido por Bento Pereira. = Tambem se escreve **Acovardamento**, mais conforme com a etymologia franceza *couard*, onde o «**u**» tende a ser substituido por «**v**» e vice versa, ex.: *Navis*, nau; *favilla*, faulha.

ACOBARDAR, *v. a.* (Do francez *couarder*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.) Fazer cobarde, intimidar, incutir medo, amedrontar, desanimar, tirar a coragem.

— **Acobardar-se**, *v. refl.* Fazer-se cobarde, ou tímido; acanhar-se, intimidar-se, perder o animo, receiar.

da, **acovardam-se** *á aspera.*» Feo, **Tratado das Festas**, Part. I, fol. 259, col. 4.

ACOBERTADO, *adj. p.* Arreiado com peças de armadura, xaireis, cobertas; modernamente significa: coberto, amparado, escondido: — «**acobertado** *com um pseudonymo.*» = Tambem se diz de uma pessoa bem enroupada, precatada contra o frio. Bluteau, **Vocabulario**.=Diz-se propriamente das cavalgaduras, quando se lhes lança um cobertor em cima levando ou não cavalleiro.—«*Trazia a sua barba branca, que lhe passava a petrina, e d'aqui pera baixo* **acobertado** *de brocadilho verde, que arrojava pelo chão.* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Mem. dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 44.

..... e junto d'elle, alí estendido,
Um grão cavallo ruço *acobertado.*

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. XIV, fol. 164, ỷ

Indo os mais á ligeira e *acobertados*

LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, fol. 217.

ACOBERTADO, *s. m. ant.* Grossa coura de anta ou rede, tecida de malhas de aço, com que antigamente se cobriam os cavallos de guerra pelas ancas e pescoço até baixo dos peitos, para os precatar dos golpes. — «*...armas de pé e de cavallo,* **acobertados**, *e artilheria e outras armas.*» Mariz, **Dialogos de Varia Historia**, Liv. IV, cap. 19.

ACOBERTADOS, *s. m. pl.* Cavalleiros ou homens de armas com cavallo acobertado; armados de armaduras completas.

Olhae *acubertados* ja rompendo
A espessa multidão co'o fero bando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. X, fol. 153.

ACOBERTAR, *v. a.* Cobrir com manta, panno; fórma frequentativa do verbo cobrir; applicava-se, no sentido primitivo, aos cavallos; figuradamente: occultar, proteger, defender. — **Acobertar** *alguem,* pôl-o a coberto, a salvo.

— **Acobertar-se**, *v. refl.* Acolher-se, refugiar-se, esconder-se, escudar-se.

† **A COBERTO**, *loc. adv.* A salvo, em reparo; livre de perigo; não sujeito a desastre, protegido; em guarda.

† **ACOÇADAMENTE**, *adv.* Perseguidamente, arrebatadamente, aguerridamente.

† **ACOÇADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Perseguidissimamente, instantemente perseguido, vexadissimamente.

† **ACOÇADO**, *adj. p.* Seguido com instancia, perseguido com empenho, levado no encalço, ou na pista; molestado. (Bluteau dá, como etymologia, o sentido translato: — «*...perseguido, como o touro no curro que em castelhano se chama* **coço.**») — «*Uma corça* **acoçada** *dos caens e caçadores.*» Dom Rodrigo da Cunha, **Cat. dos Bispos de Braga**, pag. 369.=Tambem se escreve com dous «**ss**» em vez de «**ç**», o que indica a etymologia latina. Vid. o verbo **Acoçar**. — «*Deu á costa,* **acossado** *dos inimigos.*» **Vida do Irmão Basto**, fol. 291, col. 1. — «*Foi elle* **acossado** *de tribulações.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, pag. 7.

Tal dos monteiros duros *acossado*
O leão generoso se retira.

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, Liv. 9, est. 85.

† **ACOÇADOR**, *adj.* O que persegue o touro no curro, ou pica os *coços;* o que segue a pista de um animal; o que persegue e vexa alguem, ou lhe dá caça. = Recolhido por Bluteau.

† **ACOÇAMENTO**, *s. m. ant.* Acção de acoçar; perseguição, seguimento na pista ou no encalço. = Acha-se empregado no **Canc. Geral**, de Garcia de Resende:

Ou me farei que tresmonte,
Como de *acossamento*
Faz um cervo de levada.

FOLHA 47, col. 4, v.

— Emprega-se com mais frequencia **acossamento**, em virtude da etymologia. Vid. **Acoçar**.

ACOÇAR, *v. a.* (Mais propriamente **acossar**; na **Historia Tragico-Marit.**, vem *a cosso* ou *a corso,* que indica a origem latina *adcursare,* correr para alguma parte, onde, na combinação «**rs**», o «**r**» é assimilado ao «**s**», ex.: *versum,* avesso; *transversus,* travesso; *urso,* usso, etc.); Seguir com instancia, correr para alguma parte apoz alguem, com animo de perseguir ou de repellir; molestar, maltratar, dar caça, vexar. — *Vieram* (os Cafres) *toda aquella tarde* **acoçando-nos.**» **Historia Tragico-Marit.**, t. I, pag. 132.

No Ida frondoso as feras *acoçando.*

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. V, est. 60

Ja com a dextra, ja co'a esquerda o *acoça,*
Os golpes uns sobre outros amiudando

IDEM IBIDEM, cant. V, est. 109.

— **Acoçar**, *v. n. ant.* Acompanhar na carreira, seguir a par e passo. — «*Não posso* **acossar** *comtigo ou andar como tu andas.*» = Recolhido no **Diccionario** de Barbosa. Comprova a etymologia.

ACOÇAR, *v. n. ant.* **Coçar**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua. Roçar iterativamente os dêdos ou as unhas em alguma parte do corpo. = Acha-se empregado por Frei Marcos de Lisboa; só se encontra na linguagem popular. = Este verbo tem fórma reflexiva. Vid. **Coçar-se**.

† **ACOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *akon,* orelha, *kephalê,* cabeça.) Em Entomologia, genero de hemiptéros cigarra, peculiar á Europa e á America.

ACOCHADO, *adj. p.* Agachado, acaçapado, empastado. (Talvez da baixa latinidade *culca,* transformado no francez em *couche.*) Acamado, disposto em ruma. — «*Cabos bem torcidos e* **acochados.**»

ACOCHAR, *v. a.* (Do latim *calcare* ou *collocare;* todas as vezes que o «**c**» latino se transforma em «**ch**», indica intermedio da lingua franceza; a syncopa do «**l**» é frequente, quando medial; a transformação do «**c**» em «**ch**» dá-se em bastantes palavras como em *murcido,* murch*o; picem,* pich*e; chicoreum,* chic*h*arro; aduc*ho,* em portuguez ant. testemunho.) Acamar, apertando o que se enfarda, conchegar, calcar, torcer. O Padre Bento Pereira, recolhendo a fórma **Engouchar**, e Jorge Ferreira de Vasconcellos a fórma **Encouchado**, bem deixam vêr a origem franceza.

— **Acochar-se**, *v. refl.* Agachar-se, acaçapar-se, deixar-se caír.=Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

† **ACOCHLIDE**, *adj.* e *s. m.* (pr. *akóklide.*) O mesmo que **Octolópodes**. Familia dos molluscos cephalópodes.

† **ACOCOLÍM**, *s. m.* Em Ornithologia, ave de rapina do Mexico e do Brazil. = Tambem se escreve **Ococolin**.

† **ACOCORADAMENTE**, *adv.* Posto de cócoras; em uma posição grotesca, agachadamente.=Emprega-se na linguagem chula.

† **ACOCORADO**, *adj. p.* Agachado, acaçapado, posto de cócoras; figuradamente: alapardado, escondido.=Usa-se na linguagem chula.

ACOCORAMENTO, *s. m.* O acto de estar de cócoras.=Pouco usado; recolhido pela primeira vez por Moraes.

ACOCORAR-SE, *v. refl.* Agachar-se, abaixar-se, cozer-se com um sitio que offereça escondrijo, alapardar-se; figuradamente: esconder-se da vista, evitar que o descubram.=Só se emprega na fórma reflexiva.

ACODIDO, *adj. p.* Vid. **Acudido**.

ACODIR, *v. a.* Vid. **Acudir**.

† **ACOELIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *koilia,* cavidade.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros, tendo por typo o alucite, concha de ouro.

† **ACOELIOS**, *adj. pl.* (Do grego *a,* sem, e *koilia,* cavidade.) Dá-se, em Pathologia, este nome aos doentes no ultimo gráo de marasmo.

† **ACOEMETES**, *s. m. pl.* Vid. **Acemetes**. = Tambem se escreve **Akimitas**.

† **ACOETE**, *s. m.* Em Zoologia, genero de aphrodisíacos das Antilhas.

† **ACOGNOSIA**, *s. f.* (Do grego *akos,* remedio, e *gnosis,* conhecimento.) Nome dado por Küster ao conhecimento dos meios therapeuticos, cirurgicos e medicinaes.

ACOGOMBRADO, *adj. p.* (Do latim *cucumen,* pepino, segundo Constancio; comtudo é mais natural derival-o do francez *concombre.*) Que tem a fórma, a feição ou gosto do pepepino. Antigamente dizia-se *cogombro* em vez de pepino; d'aqui veiu o formar-se o adjectivo participio com o prefixo «a», e a terminação em «ado». Ainda se repete o anexim: «*Aborreci ao* **cogombro**, *e cahiu-me no*

hombro.» = Os outros diccionarios definem **acogombrado** por *apepinado*, que, na linguagem de giria actual, já não significa: com feição ou gosto de pepino, mas chacoteado, ridiculisado; confuso.

† **ACOGOMBRAR**, *v. a.* (Do substantivo *cogombro* ou *pepino*, com o prefixo «**a**» do genio da lingua e a terminação verbal «**ar**».) Fazer um cogombral ou plantagem de cogombros; semear pepinos; fazer horta ou pepinal.

ACOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *akos*, remedio, e *graphê*, escriptura.) Termo medico, empregado para designar descripção de medicamentos.

† **ACOGRAPHICO**, *adj.* Pertencente ou que diz respeito á Acographia.

† **ACOGULADAMENTE**, *adv.* Com cugulo. Vid. **Acugulado.**

† **ACOGULADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Muito acuguladamente, com cugulo muito grande. Vid. **Acuguladissimamente.**

† **ACOGULADISSIMO**, *adj. p. sup.* Muito acugulado, muito cheio, a trasbordar. Vid. **Acuguladissimo.**

† **ACOGULADO**, *adj. p.* Attestado, cheio além de raza, com cugulo. Vid. **Acugulado.**

† **ACOGULADURA**, *s. f.* Cugulo, cumulo; acção de acugular. Vid. **Acuguladura.**

ACOGULAR, *v. a.* (Do latim *cucullus*, capuz, barrete cónico; com a terminação verbal «**ar**».) Encher além da medida raza do vaso, até fazer cugulo. Vid. **Acugular.**

ACOIMADO, *adj. p.* O que soffreu a pena de coima, ou que paga a coima em que foi condemnado pela transgressão ou damno que commetteu; taxado, censurado.

ACOIMADOR, *s. m. ant.* O que acoima, ou impõe a coima. E, figuradamente, censurador. — «*Dando outrosi exemplo de nom buscarmos nas boas obras louvor dos homens e ainda per nossas obras de nos partirmos dante os olhos dos reprehendedores e* **acoimadores** *per tal que não creça por aquello a enveja em elles.*» **Vita Christi**, Liv. 2., cap. 17, fol. 52.

ACOIMAMENTO, *s. m.* Acção de acoimar, obrigação imposta áquelle que commetteu um damno, de pagar a coima em que foi condemnado.—«*...que nenhum fidalgo faça desafiaçom, nem* **acoimamento** *por deshonra que lhe seja feita.*» **Ordenações Affonsinas**, Liv. v, tit. 53.

ACOIMAR, *v. a.* Impôr pena ou multa pecuniaria por algum delicto; reprehender, censurar, accusar, castigar, extranhar, levar a mal de palavra ou castigando; fazer apprehensão no gado que entra nos campos ou terrenos alheios e cultivados, para indemnisar os donos d'estes dos prejuizos causados pelo mesmo. — «*Quando o Meirinho* **acoimar** *algũas pessoas, que trabalhão aos Domingos, ou dias santos de guarda dará sua fé como os* **acoimára.**» **Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora**, Titulo 28, art. 6. — «*Senhor não me* **acoimeis** *hoje meus peccados, deixae por vossa misericordia o castigo d'elles para outro dia.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 91. — «*Callava seu tormento porque o irmão lho não* **acoimasse**, *ca mui certo he antre irmãos soffrer mal a reprehensão.*» **Memorial das Proezas da segunda Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 32. —«*Excellente Rei, e pae nosso Dom João o terceiro; não me* **acoimeis** *este nome de pae, nem o hajaes por indecente da magestade e grandeza Real.*» Doutor Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 268.

— **Acoimar-se**, *v. refl.* Accusar-se, reconhecer-se, declarar-se, confessar-se criminoso.

ACOIRELAMENTO, *s. m.* Sesmaria. Divisão de um terreno em courellas; acção de cultivar uma courella. Acção de dar, ou arrendar a um novo cultivador uma porção de terra ou courella.

† **ACOITADO**, *adj. p.* Mettido em couto, escondido, asylado. Afflicto; do galleziano *coita*. Vid. **Acoutado.**

† **ACOITAMENTO**, *s. m.* Couto, esconderijo. Acção de esconder e dar asylo ou de se asylar. Vid. **Acoutamento.**

ACOITAR, *v. a.* Dar asylo, esconder. Com esta orthographia é antiquado e significava: affligir-se, desesperar-se, e era sempre seguido do pronome pessoal. — «*E nom sendo entom achado, a madre se* **acoitava**, *e assicava, nom havendo já esperança de o achar.*» **Vita Christi**, Liv. I, cap. XV, fol. 49, v. — «*...para a banda da Foz os ceiceiraes de Val d'Amores descahiram sobre a agua como se ainda estivessem* **acoitando** *os traidores e vingativos barcos del-rei Ramiro....*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, t. I, pag. 184. Vid. **Acoutar.**

— **Acoitar-se**, *v. refl.* No sentido de esconder-se. Vid. **Acoutar-se.**

ACOLÁ, *adv.* (Do latim *illac* ou *illuc*, n'aquelle logar.) N'aquelle sitio, além, n'aquella parte, distante, a distancia de onde se está, no logar ao longe que se aponta, e não onde está quem falla ou quem aponta, nem a pessoa com quem ou para quem se falla. Usa-se este adverbio tanto como indicativo com movimento como sem movimento. — «*Mas o melhor... era passardes adiante áquelle logar, que* **acolá** *está apparecendo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 80.

> *Acolá* Paris tem a armada serta.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. 6, est. 56.

—«*Vamos* **acolá** *acima daquelle pequeno penhasco.*» Padre Manoel Bernardes, **Paraizo dos Contemplativos**, cap. 81. — Antepõe-se-lhe as preposições *de*, *para*, *por*. — «*Assi prazerá a Deos, fallou a Dona honrada*, **de acolá** *donde estava.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Liv. I, cap. 8. — «*Olha* **pera acolá.**» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. II, pag. 367, n.º 29. — «*Tudo he, de cá foi, por* **acolá** *entrou.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Comedia Euphrosina**, act. I, sc. 2. — Contrapõe-se aos adverbios *cá* e *aqui*. — «*Huns me chamavão pera* ca, *e hia-me com elles, outros pera* **acolá**, *e hia-me com elles.*» **Cartas que os Irmãos da Companhia de Jesus escreveram do Japão**, etc. Tom. I, fol. 344, col. 1.

> Mas olhas pera *ca*.
> Pera *aqui* e pera alli,
> E de *ca* pera *acola*.
>
> GIL VICENTE, OBRAS COMPL., liv. IV, fol. 24.

— «*Como os nossos por* **ca** *acharão caça, não forão por* **acolá** *nenhuns.*» D. Gonçalo Coutinho, **Discurso da jornada á Villa de Mazagão**, fol. 108.

> Morre *aqui*, morre *acolá*.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS, ecl. 4.ª

— «**Aqui** *bramia o valente touro,* **acolá**, *rugia o feroz leão.*» **Academia dos Singulares de Lisboa**, Part. 1, oração 4. — «**Acolá** *Izabel,* **aqui** *Izabel:* **acolá** *uma corôa,* **aqui** *outra corôa:* **acolá** *um corpo morto, e todo corrupção,* **aqui** *outro corpo morto, mas incorruptivel, e como immortal.*» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, t. 2, serm. I, § 7, n.º 29.

ACÓLA, *s. f.* Mistura de chocolate e de farinha de milho; iguaria muito usada antigamente na America.

† **ACOLALANO**, *s. m.* Em Entomologia, é um genero e familia de insectos orthoptéros, que têm um cheiro muito desagradavel e repugnante. E' muito similhante ao persevejo que se cria nas casas de habitação, e principalmente nos leitos de madeira de pinho.

† **ACOLANTRO**, *pron. ind.* O outro, a outra.=Recolhido por Viterbo.

ACOLAOU, *s. m.* Em Entomologia, é uma especie de persevejo muito vulgar na ilha de Madagascar, e em outros logares da Africa, d'onde é originaria: differe do Acolalano em ser este aptéro, e o Acolaou ter azas, quando chega ao maximo desenvolvimento. As choças dos pretos estão cheias d'estes animaes, que, alem de morderem nas pessoas, sugando-lhes o sangue, roem tudo, especialmente os pannos.

† **ACOLAR**, *v. a.* (Do latim *ad collare.*) Dar o abraço de cavalleiro no novel que acaba de receber esse grão. Só se acha empregado por el-rei Dom Duarte. Vid. **Acollar.**

† **ACOLASTA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de dipteros da familia dos athericerios, creado á custa dos ecypteros, reunindo os dous generos de *mosina* e *novellina*. Tem por typo a *Cordylura pubera*, muito commum em França.

† **ACÓLCETRA**, *s. f.* Termo antiquado.

Colcha, coberta, cobertôr, manta que antigamente se deitava por cima da cama.

ACOLCHETADO, *adj. p.* Apertado ou unido com colchetes. — «... *a jaqueta será guarnecida em roda de galão preto, e* **acolchetada.**» **Regimento para os Guardas da Alfandega de Angra**, Decreto de 18 de janeiro de 1831, cap. 2, art. 31.

† **ACOLCHETAMENTO**, *s. m.* Acção de apertar com colchetes. Acção de pregar colchetes em algum vestido ou farda.

ACOLCHETAR, *v. a.* Apertar com colchetes; pregar colchetes em um vestido ou farda.

† **ACOLCHI**, *s. m.* Em Ornithologia, é um genero de passaros da America, pertencentes á ordem dos sylvanos. Sustentam-se e nutrem-se de pequenos insectos, baga, grão, etc. O canto d'estes passaros é similhante ao assobio. Muitos d'elles são susceptiveis de educação; têm a faculdade de imitar a voz articulada.

† **ACOLCHICHI**, *s. m.* Julga-se ser o mesmo que Acolchi, posto que assim se chame no Mexico, onde é muito commum, a um passaro de côr amarella, que se póde ensinar a fallar, como o papagaio. Tem o nome de **colchichi** na Luiziana, na Virginia e na Carolina, onde tambem é muito commum. = Os hespanhoes chamam-lhe *Commendadôr,* em razão de um signal encarnado que tem nas costas.

ACOLCHOADINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Acolchoado.**) Chama-se assim a uma fazenda de algodão branca ou de côres, tecida á maneira de *acolchoado,* mui delgada e fina.

ACOLCHOADO, *adj. p.* Lavrado á maneira de cholcha. = Foi empregado este termo por Damião de Goes na **Chronica de D. Manoel**, por Tenreiro, e nas **Cartas do Japão.**

ACOLCHOADO, *s. m.* Fazenda grossa, usada na China e India portugueza. Panno **acolchoado** ou de **acholchoado.**—«*E o povo* (veste-se) *de algodão, e no inverno de* acolchoados *e feltros contra a chuva.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. 4, Liv. 6.º, cap. 2.

ACOLCHOADOR, *s. m.* O que acolchôa, o que trabalha em fazendas imitando os lavores da colcha.

† **ACOLCHOAMENTO**, *s. m.* Acção de acolchoar, de lavrar a fazenda como uma colcha.

ACOLCHOAR, *v. a.* Rechear de lã, algodão, ou outra similhante cousa, dous pannos sobrepostos, e, para que fique estendida em camada entre os dous pannos, passal-os depois com fio de retroz ou seda, fazendo-lhes lavores á agulha. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ACOLEIJOS, *s. m. pl.* O mesmo que Acolejos. Vid. esta palavra.

ACOLEJOS, *s. m. pl.* Certa planta herbacea. Denominada por Linneo *Aquilegia vulgaris,* está distribuida na *polyandria pentaginia* do seu **Systema dos Vegetaes.** E' composta de folhas chatas e côncavas, de côr verde, tirante a azul; indígena dos bosques da Europa temperada, cultiva-se em muitos dos nossos jardins. E' planta medicinal.

ACOLETADO, *adj. ant.* Que tem fórma ou feitio de colête, ou a que está pegado colête. — «*E onde ficam os saios* **acoletados.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, Com., act. I, sc. I.

ACOLHEDÔR, *s. m.* O que faz acolhimento, que acolhe.

ACOLHEITA, *s. f.* Asylo, refugio, logar a que se acolhe gente ou animaes.— «*Onde o pescado tinha alguma* **acolheita.**» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. 1, Liv. 1, cap. 10. — «*E por acharem* **acolheita** *em sua terra, os não podiam haver pera os castigar.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. 4, cap. 28. — «*Deu-vos tambem muitas* **acolheitas** *onde possaes escapar os impetos das tempestades.*» Fr. Diogo do Rosario, **Historia das Vidas e feitos... dos Santos**, t. 2, Part. 15, fol. 4. — «*Era esta religião de Nossa Senhora do Carmo hum refugio,* **acolheita,** *e remedio dos necessitados.*» Fr. Simão Coelho, **Compendio das Chronicas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo**, Liv. II, cap. 12, fol. 154.

> Fugiu-me Alma, ja o sei, para a formosa
> Lilia, alli a *acolheita* tem segura.
>
> ANTONIO FERREIRA, POEMAS, Ecl. 10.

Acolhimento, acção ou effeito de acolher.—«*Alli foi lido* (o feito de D. Egas Moniz) *e recebido com* **acolheita** *de amôr, e de memoria, contra a opinião de quem escrevendo cuidou de lha tirar.*» Gaspar Estaço, **Varias antiguidades de Portugal**, cap. 23, n.º 7.

ACOLHEITO, *adj. p. ant.* Acolhido ou recolhido a logar seguro e de asylo.—«*O qual achou já desaffrontado dos Mouros, por serem* **acolheitos** *ao palmar.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. 1, L. VIII, cap. 8.

ACOLHENÇA, *s. f. ant.* Acolhimento; acção e effeito de acolher.—«*Veiu pôr-se ácerca delle, recebendo-o com umas* **acolhenças,** *como que o não vira tempos havia.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Liv. II, cap. 8. — «*Recolhidos do ermitão com brandas* **acolhenças,** *certas nos virtuosos.*» **Memorial das Proezas da segunda Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 33. — «*Humas* **acolhenças** *meigas e escassas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. 1, sc. 8. — «*Servindo suas folhas e fruito de medecina pera doenças, a que d'antes era domicilio e* **acolhença** *do demonio.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, tract. 25, cap. 25.

ACOLHER, *v. a.* (Do latim *ad,* e *colligere;* temos um exemplo d'esta transformação na traducção das **Eneadas** de Sabellico, aonde D. Leonor de Noronha traduziu *recolligere* por *recoleger;* deu-se aqui o mesmo facto: de *colligere,* fez-se *colleger,* vindo o «**g**» a ser syncopado entre vogaes, como em *legere, leer,* e a geminação dos dous «**ll**» abranda-se em «**lh**», como em *tollere, tolher.*) Agasalhar, hospedar, admittir em sua casa ou companhia, dar acolheita, abrigar, dar abrigo, amparar, proteger, dispensar favores, patrocinar, dar couto ou asylo, principalmente aos criminosos para os salvar da justiça. Adquirir, recolher, guardar, tomar, achar, apanhar, pilhar descuidado e inopinadamente alguem. Apanhar alguem em falsidade, mentira ou incoherencia. Aprisionar, prender, agarrar. **Colher.** —«*El-Rei de Calecut veiu sobre minha terra.... por eu* **acolher** *os Portuguezes.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 100. —«*Diogo Cão... determinou de* **acolher** *alguns d'aquelles negros, que entravão em o navio.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. 1, Liv. III, cap. 3. — «*Que se não fiasse del-Rei de Calecut, que tudo eram falsidades para o* **acolher** *á mão, e matar.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. 1, cap. 63.

> Não creio eu em Sam Vasco,
> Se me tu *acolhes* la.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 25.

> *Acolhamo-nos* ao ssyso.
>
> CANC. GERAL, tom. III, pag. 9.

— Loc.: **Acolher** *com os braços abertos,* receber bem, dar bom acolhimento. — **Acolher** *em alguma cilada,* apanhar alguem. Bluteau, **Vocabulario.** — *Sino de* **acolher**, que dá signal de recolher-se; é o das camaras municipaes, que toca á noite. «*Item ha d'aver ametade de todo o ouro, ou prata, e dinheiro que fôr achado nos joguos dos tafuis, e mais as coimas de todas as tavernas, que forem achadas abertas depois do* **sino d'acolher** *atee amenhaã clara.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 55, § 14. = Era o *couvre-feu* da edade media.

— **Acolher-se**, *v. refl.* Refugiar-se, buscar asylo em algum logar, procurar acolheita, pôr-se em salvo; valer-se do patrocinio de alguma pessoa, recorrer a alguem ou algum meio para evitar um perigo. Livrar-se, escapar-se. — «*Oh se o mundo conhecêra quanto se tira de hum retiro, e quanto colhe quem* **se acolhe.**» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, tom. III, serm. 6, § 1, n.º 242.

> Propondo o caso a todos referia
> Como o sagaz Ulysses o enganára,
> Por levantar com manha e ousadia
> O muro onde se *acolhe* e se prepara.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. VIII est. 20.

> Outros em cima o mar alevantando,
> Saltando n'agua a nado se *acolhiam*
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 26.

> Que perco, perdendo
> Cuidados humanos,
> De cujos enganos
> *Me* vou *acolhendo?*
>
> FR. AGOSTINHO DA CRUZ, POESIAS VARIAS.

— Loc.: **Acolher-se** *á religião,* fazer-se ecclesiastico para vencer e esquecer o mundo, os prazeres mundanos. — **Acolher-se** *quem falla,* escutar, dar attenção.

ACOLHIDA, *s. f.* Acção e effeito de acolher; asylo, refugio, amparo, couto, agasalho, escondrijo, protecção, patrocinio, acolheita. Logar onde alguem se acolhe para pôr em seguro a sua pessoa e vida. Bluteau, **Vocabulario**. E, figuradamente: accrescentamento, por ex.: dos ribeiros. — «*Se os rios quando chegam ao mar* (*por mui pequenos que sejam*) *entrão mui poderosos, pelas muitas* **acolhidas** *d'agoa que tomão,*etc.» Fr. Luiz de Granada, **Sermões das tres Paschoas**, etc. Serm. III, fol. 7, v.—«*Chegaram emfim ao Rei de Ceitavaca, onde acharam benigna e fiel* **acolhida**.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, Liv. IV.

ACOLHIDO, *adj. p.* Agasalhado, recebido em casa, escondido, amparado, patrocinado, acoutado. Antigamente significava o mesmo que colhido, e, como tal, empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na sua comedia intitulada **Aulegraphia**.

ACOLHIMENTO, *s. m.* Acção ou effeito de acolher, ou admittir alguem em sua casa ou companhia; amparo, patrocinio, valimento; acolhida, valhacouto, refugio; modo, bom ou máo, com que se acolhe alguem, e assim costuma ser seguido de alguns dos epithetos: *alegre, benigno, bom, bonissimo, carinhoso, cortez, despejado, devido, facil, falso, gracioso, grato, máo, real, seguro, suave.*

> Apezar de Neptuno, o bravo vento
> De a [illegible]
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 25.

> Por [illegible] a onde [illegible]mos
> Seguro [illegible]
>
> JOÃO FRANCO BARRETO, ENEIDA PORTUGUEZA, Liv. 3, oit. 49.

—«*E que de tal* **acolhimento** *do primeiro recado, que lhe mandava, podia esperar ser bem despachado.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. 1, Liv. IV, cap. 8.

† **ACOLI**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma especie de ave de rapina da Africa.

ACOLÍM, *s. m.* Em Ornithologia, codorniz aquatica, propria do Lago Grande do Mexico.

ACÓLION, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *kôlon,* supporte.) Em Botanica, sub-genero da familia dos lichens com apothecias séssis ou rentes.

† **ACOLITADO**, *adj. p.* Acompanhado; emprega-se á má parte.

† **ACOLITAR**, *v. a.* Seguir, acompanhar como acolyto. Vid. **Acolythar**. = Tambem se emprega na fórma reflexiva.

† **ACOLITATO**, *s. m.* A primeira das quatro ordens menores, que precede immediatamente o subdiaconato. Vid. **Acolythato**.

ACÓLITO, *s. m.* Vid. **Acolytho**.

ACOLLA, *s. f.* Mistura de chocolate com farinha de milho, outr'ora bastante usada na America.

ACOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *akos,* remedio, e *logos,* discurso.) Em Medicina, sciencia que trata dos meios therapeuticos. Tratado dos instrumentos de Cirurgia. = Tambem se escreve **Akologia**.

† **ACOLÓGICO**, *adj.* O que é concernente á Acologia.

† **ACOLOGRAPHÍA**, *s. f.* Vid. **Acologia**.

† **ACOLOGRÁPHICO**, *adj.* Vid. **Acologico**.

ACOLYTHADO ou **Acolythato**, *s. m.* O primeiro grão das ordens menores, antes das ordens sacras; o tempo ou interstício antes de receber a ordem de subdiacono.

ACOLYTHADO, *adj. p.* Seguido ou acompanhado por um acolytho.

ACOLYTHAR, *v. a.* Cumprir os deveres de acolytho, taes como: seguir e servir os diaconos e subdiaconos no ministerio dos altares, levar cirios, preparar o thurí-bulo, o vinho e a agua.

ACOLYTHATO, *s. m.* Vid. **acolythado**.

ACÓLYTHO, *s. m.* (Do grego *akoluthos,* serventuario.) Dava-se, primitivamente, este nome aos mancebos que aspiravam ao ministerio do sacerdocio. Não havia **acolythos** na egreja grega; na egreja latina datam do seculo III; eram mancebos de vinte a trinta annos, que acompanhavam sempre o bispo; as principaes funcções do **acolytho**, nos primeiros seculos da egreja, eram: apresentar ao bispo as cartas que lhe enviavam as diversas egrejas por occasião de consultas; levar as suas mensagens, os eulogios, a eucharistia; ajudavam nos altares sob a direcção dos diaconos, e faziam de subdiaconos antes da creação d'estes. Tambem apresentavam aos bispos os ornamentos sacerdotaes; porém a maior parte das suas attribuições foram alteradas, restringindo-as a accender os cirios, levar os castiçaes e preparar o vinho e a agua para o sacrificio. Na egreja romana, havia trez especies de **acolythos**: os que serviam o papa no palacio, e por isso se chamavam **acolythos** *palatinos;* os **acolythos** *stacionarios,* que serviam nas egrejas; e os **acolythos** *regionarios* que ajudavam os diaconos nas funcções que exerciam em diversas partes da cidade.

—Tem, na linguagem vulgar, o sentido de quem ajuda ou assiste a outro para alguma cousa.—«*Só se sabe ser a pessoa do Pregador mais reverendo e ser acompanhado ao pulpito, por mais honra e authoridade, de dous* **acolythos**, *que servem, durante o sermão, de lhe estarem limpando a baba* (dos bogios.)» **Historia Tragico-Marit.**, t. II, p. 333.

† **ACOMADRADO**, *adj. p.* Que anda mettido em negocios de comadres; que dá a saber a vida alheia, que as comadres assoalham, quando se desavêm entre si.

ACOMADRAR-SE, *v. refl.* Fazer-se comadre, dar-se á comadrice; figuradamente, aparceirar-se. = Recolhido na sexta edição do **Diccionario de Moraes**.

ACÓMAS, *s. m.* Arvore grande da America; excellente para as construcções navaes; a madeira é de côr amarellada, e, apesar de dura e bastante pesada, nunca vae ao fundo.

† **ACOMAT**, *s. m.* (pr. *akomate.*) Em Botanica, genero de arbusto de folhas denteladas, da zona equatorial. Conhecem-se o **acomat** *campanulado,* e o **acomat** *branco.*

† **ACOMÍA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *komê,* cabelleira.) Emprega-se no sentido de calvicie; estado do que está privado dos cabellos por effeito de doença no bolbo piloso.

ACOMIEIRA, *s. f.* (O mesmo que **Cumieira**, com o prefixo «**a**».) A parte mais alta da casa.

ACOMMETTEDOR, *adj.* Aggressor, provocador; figuradamente: emprehendedor, o que se arrisca a emprezas difficeis.—«*Porque de capitão descuidado era desprezar azos offerecidos; e de extremada covardia não ter animo* **acommetedor**, *quando se offerece esperança de não haver desastre, nem perigo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. IV, sc. I. = Emprega-se geralmente como substantivo. Na linguagem popular, significa tambem *seductor.*

— Escreve-se: **Accommettedor**, **acommettedor**, e Bluteau tambem recolheu a fórma **acometer**, menos conforme com a etymologia latina *ac,* por *ad,* e *committere.*

ACOMMETTER, *v. a.* (Do latim *committere,* com a preposição *ad.*) Assaltar, investir, aggredir, atacar, provocar, tentar, seduzir, violar, forçar, emprehender, intentar uma empreza, demandar, perguntar.—«*Logo as trombetas deram o acostumado signal que se usa dar ao* **acommetter** *de taes batalhas.*» Damião de Goes, **Chronica do Principe D. João**, cap. 78.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

Neste ultimo sentido [illegible] linguagem popular, e bastante usado [illegible] acommette [illegible] acommette [illegible] acommetta. — Acommetta [illegible]

que o forte espera. — **Acommetter** *para vencer.*»

— Loc.: **Acommetter** *alguem,* chegar-se a elle para fallar ou tratar algum negocio. — **Acommetter** *um logar,* procural-o, dirijir-se para lá. — **Acommetter** *a febre,* **acommetter** *o somno,* **acommetter** *a fome,* sentir os ameaços. — **Acommetter** *com palavras,* desafiar, provocar. — **Acommetter** *com dadivas,* peitar, subornar. — *O vinho* **acommette** *a cabeça,* embriaga.

— **Acommetter,** *v. n.* Encetar briga, emprehender, sentir impetos, arriscarse, abalançar-se.

ACOMMETTIDA, *s. f.* Acommettimento, assaltada, irrupção, sortida, emboscada, ataque. Emprega-se privativamente na arte militar. — «*Representavam uma briga secca com* **acommettidas** *e retiradas.*» Bernardes, **Floresta,** t. II, tit. 1, p. 4.

ACOMMETTIDO, *adj. p.* Provocado, irritado, atacado, assaltado, por armas, doenças ou injurias, por dádivas. Usado por Frei Luiz de Sousa, Jeronymo Corte Real e Duarte Nunes de Leão.

ACOMMETTIMENTO, *s. m.* Acção de acommetter; figuradamente: empreza, projecto, animo de se arriscar, tentar; tentativa, proposta, feito notavel, ataque; invasão, assalto, investidura. — «*E bem mostraram no* **acommettimento** *d'este feito quem depois haviam de ser.*» João de Barros, **Decada I,** liv. 1, cap. 5.

ACOMMETTIVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de ser acommettido; que se presta ou dá azo ao ataque. = Recolhido por Constancio.

† **ACOMMODAÇÃO,** *s. f.* Vid. **Accommodação.**

† **ACOMMODAMENTE,** *adv.* Vid. **Accommodamente.**

ACOMMODAR, *v. a.* Vid. **Accommodar,** e todos os seus derivados, com dous «cc».

† **ACOMMUNADO,** *adj. p.* Associado, mão-communado, bandeado. = Emprega-se á má parte.

† **ACOMMUNAR,** *v. a.* Ter trato ou communicação; é empregado sempre em máo sentido. = Pouco usado no seculo XVIII, e hoje fora de uso.

— **Acommunar-se,** *v. refl.* Conloiar-se, fazer causa commum, conchavar-se para máo fim. — «*E ainda* (*como diz o mesmo Sam Cypriano*) *em perseguição de Decio, se* **acommunaram** *com os gentios para perseguir os christãos.*» Franco Barreto, **Flos Sanctorum,** Liv. II, p. 186, n.º 2.

ACOMPADRADO, *adj. p.* Muito familiarisado; tambem se emprega como substantivo masculino, no sentido de amizade íntima, familiaridade como entre parentes. Empregado por Frei Bernardo de Brito e por Frei João de Ceita. — «*Os Turdetanos d'aquellas partes, tão* **acompadrados** *com os de Carthago.*» **Mon. Lusitana,** t. I, p. 139, col. 3.

ACOMPADRAR, *v. a.* Ter a amizade e familiaridade de compadre; familiarisar muito, fazer com que alguns vivam e se communiquem amigavelmente e como compadres. — «*Tratam de os domesticar e* **acompadrar** *com os outros Indios mansos e antigos.*» P.e Fernão Guerreiro, **Relações Annuaes,** Vol. II, Liv. 4, cap. 6.

— **Acompadrar-se,** *v. refl.* Fazer-se compadre, amigo; alliar-se, contrahir amizade com alguem. — «*O Achem vae-se* **acompadrando** *com o turco.*» Diogo de Couto, **Soldado pratico,** II, fol. 75. — «*Outros com Barbeiros, com que se* **acompadram** *para lhe servirem de adellos.*» Azevedo, **Correção de abusos,** p. 200.

ACOMPANHADEIRA, *s. f.* Mulher que acompanha. Recolhido pelo P.e Bento Pereira; significa a mulher que pela sua edade e seriedade acompanha outras; e tambem, que acompanha com instrumento de musica algum canto. = Está fora de uso.

† **ACOMPANHADO,** *s. m.* Companheiro ou adjunto em algum emprego. — «*Governava aquelle anno de* 1626 *ao reino, por si sómente, sem outro* **acompanhado,** *o Conde D. Diogo da Silva.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora** II, p. 177.

ACOMPANHADO, *adj. p.* Seguido ou junto com companheiro; frequentado, alliado, rodeado, auxiliado, esteiado, formado, ajudado, ornado, enriquecido. = Em musica, **acompanhado,** harmonicamente unido; vozes **acompanhadas** de instrumentos. = Em Heraldica, dá-se o nome de **acompanhadas** ás peças que no repartimento do escudo têm outras similhantes: *uma cruz* **acompanhada** *de quatro estrellas.* — «*Em campo vermelho uma torre de prata, sobre ella uma donzella* **acompanhada** *de trez flores de Liz de ouro.*» Villas-Boas, **Nobiliarchia,** p. 291.

— Termo de alvener, empregado na phrase: — *umbreira* **acompanhada** *de pedra e cal.* = Recolhida por Bluteau.

— Em Arte venatoria, dá-se o nome de **acompanhado,** ao veado quando se procura evadir reunindo-se a outros animaes.

> As portas o recebe *acompanhado*
> Das nymphas que se estão maravilhando.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 44.

> Ai com ma tenção ninguem vos nota
> Se bem, se mal andaes *acompanhado.*
>
> BERNARDES, LIMA, cart. XXVIII.

— Loc.: «*Antes só do que mal* **acompanhado**», anexim, recolhido no **Cancioneiro** de Resende, em Gil Vicente, e Jorge Ferreira. — **Acompanhado** *de vicios,* muito vicioso. — **Acompanhado** *de confiança,* revestido, investido de fé. — *Casa* **acompanhada,** frequentada de muita gente. — **Acompanhado** *de boninas,* enramalhetado com flores.

ACOMPANHADOR, *s. m.* O que acompanha, segue, ajuda. Recolhido pelo Padre Bento Pereira; emprega-se no sentido de companheiro, porém mais geralmente por o que acompanha com instrumento de musica áquelle que canta. A fórma feminina é **Acompanhadeira** e **Acompanhadora,** sendo a primeira mais do uso popular.

ACOMPANHAMENTO, *s. m.* Acção de seguir, de introduzir, de fazer séquito por honra em certas ceremonias; banda, comitiva, cortejo, saimento, confraria; toque de instrumento ou canto. — «*As pessoas seculares, que por sua devoção se offereceram a fazer este* **acompanhamento.**» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér,** Liv. III, cap. 22. — «*Prepara o* **acompanhamento** *funeral com a maior grandeza.*» **Monarchia Lusit.,** t. VI, fol. 482, col. I, «*...fechava todo o* **acompanhamento** *o viso-rei.*» Vieira, t. 10, p. 319.

— Em Architectura e Pintura, refere-se aos objectos de decoração, que dão elegancia a um edificio, ou verosimilhança a um quadro.

— Em Cirurgia, dá-se o nome de **acompanhamento,** fallando da cataracta, a uma materia viscosa, alvacenta, que ás vezes cerca o crystallino, tendo-se tornado opaca, e ás vezes ainda fica depois do deslocamento ou extracção da cataracta.

— Em Musica, dá-se o nome de **acompanhamento,** ás melodias ou partes accessorias e secundarias que sustentam e fazem sobresahir mais a melodia principal ou assumpto da composição de musica, executada por uma voz ou por instrumento. Vid. Nunes, **Arte e Compendio de Contra-ponto,** p. 34. — *O* **acompanhamento** é: *obrigado, brilhante, rico, pobre de factura,* etc. Nos instrumentos de teclas, o **acompanhamento** é puramente *harmonico,* como se usa em França; *figurado,* harmonico e melodico, como se usa em Italia e Allemanha; e **acompanhamento** da *partitura* ou *traduzido,* o mais completo dos trez, o mais difficil e o mais geral. = Ha tambem o **acompanhamento** *quatuor,* ou de instrumentos de cordas; **acompanhamento** *de harmonia,* ou de instrumentos de vento; **acompanhamento** *de grande orchestra,* quando concorrem todos os instrumentos.

— Em Heraldica, dá-se o nome de **acompanhamento** ao que é alheio ao escudo e lhe serve de ornato, como o capacete, coronel, florões e lambrequins.

— Loc.: **Acompanhamento** *da despedida,* phrase ainda usada no seculo XVIII, que Bluteau define: — «*... é sair o visitado com o visitante, até a casa ou logar onde o receber, tomando sempre a sua mão esquerda, não ficando atraz e não voltando logo para dentro da casa, como fazem alguns por descuido ou por ignorancia; a cujo proposito cabe aquelle dito excellente de um fidalgo portuguez, que visitando a um legado do papa, vindo de pouco a Lisboa, na despedida deu com elle muito poucos passos ao sair de casa, e elle tomando-o pela mão, o trouxe adiante, dizendo:* Para Italiano faz v. s.ª

muito pouco exercicio.» Bluteau, **Vocabulario.**

ACOMPANHANTE, *adj. 2 gen.* O que acompanha. — «*E espiritualmente vêm Deus per sua graça, que precede e pousa a mão per a graça* **acompanhante,** *e então vive a alma per a graça, que ajuda a obrar.*» Trad. da **Vita Christi,** Liv. I, cap. 49, fol. 149.

ACOMPANHAR, *v. a.* (A etymologia d'esta palavra é bastante controvertida; querem uns que venha do celtico, outros do latim, outros de uma antiga locução adverbial. Do celtico *com,* segundo Bescherelle, particula que designa sociedade, *bena,* carro, com o suffixo *ire,* d'onde, *combenire, compennire,* corroborado pelo substantivo gaulez, *combennones,* do tempo de Festo. — Do latim *compaganus,* que habita o mesmo burgo, o mesmo paiz; outros, seguindo a etymologia latina, querem que venha de *com,* e *pango,* ajustar, tal é Constancio; outros do radical *comes,* companheiro, e d'ahi *comitari.* Simon, no estudo sobre as Jurandas, diz que vem do latim *cum,* juntamente, e *panis,* pão, significando comer juntamente o mesmo pão, conviver; assim este verbo é uma fórmula ou symbolo fallado, em que do acto material se formou a acção abstracta.) Fazer séquito, ou companhia, seguir a mesma direcção, ir a par; misturar, juntar, unir, concordar, harmonisar, sentir, occupar, ser compativel, imitar outrem, repetir, escoltar, convir.

> *Acompanhar me* logo se offerece
> O caro meu irmão Paulo da Gama.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 48.

> A graça que esses olhos *acompanha.*
>
> IDEM, canç. I, ramo 6.

> Vós, empinadas faias,
> As cabeças nos ares merecestes
> E as nymphas em seu pranto *acompanhastes.*
>
> VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ecl. I.

— Em Heraldica, vid. a locução de **acompanhado.**

— Em Esculptura e Pintura, **acompanhar,** juntar á figura ou parte principal da obra, alguns adornos que a façam realçar e sobresahir.

— Em Musica, **acompanhar,** é tocar em um ou mais instrumentos, ou cantar, uma ou muitas vozes as partes accessorias de uma composição musical, em quanto um ou mais instrumentos, uma ou mais vozes cantam a parte ou partes principaes.

> Agora, agora, o celebre Pacheco
> *Acompanha* com passos e com glosas
> A clausula menor, o menor eco
> De tantas vozes brandas e amorosas.
>
> MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, Liv. IV, est. 161.

> Com varios instrumentos que *acompanha*
> Dissona voz, o Capitão festejam.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV, art. 8.

> Mandou então ao rio venerando,
> A' Lagoa que toque a doce lyra.
> E o suave instrumento *acompanhando*
> Co'a branda voz que o céo e a terra admira.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. IV, est. 68.

— Em Industria manufactureira, **acompanhar,** é tramar os estofos bordados a ouro.

— **Acompanhar,** *v. n.* Que diz bem, que é compativel; regido da preposição *com.* Andar de companhia: — «...*a nau* **acompanhou** *com as outras.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** L. II, cap. 20.

— **Acompanhar-se,** *v. refl.* Trazer alguem comsigo, com algum intento. = Toma-se quasi sempre á má parte; tocar e cantar ao mesmo tempo. — «*Lião se pela maior parte e* **acompanham-se** *os vicios juntos de maneira, que muitas vezes parecem paes e filhos, causas e effeitos uns dos outros.*» Frei Thomé de Jesus, **Trab. de Jesus,** trab. I, cap. 24, p. 523.

— Loc.: **Acompanhar-se** *de alguma cousa,* tel-a ou possuil-a; toma-se ordinariamente em boa parte e se diz a respeito de boas qualidades. — «*E quanto ao temor, morrem sem elle mais seguros, que leões, os justos, porque sempre se* **acompanharam** *d'elle.*» João Pinto Ribeiro, **Lustre ao Desembargo do Paço,** cap. I, pag. 17.

† **Á COMPASSO,** *loc. adv.* A tempo, cadentemente, com consonancia, com rythmo certo e regular.

† **Á COMPETENCIA,** *loc. adv.* Em disputa; a qual terá a primazia: — «*Excessivos gastos* **á competencia** *uns dos outros, de collares e joias ricas...*» Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III,** Liv. II, cap. 86.

† **Á COMPITA,** *loc. adv.* Talvez contracção de **Á competencia,** por isso que é privativo da linguagem popular. — *Correr* **á compita;** — *trabalhar por tarefa* **á compita.** = E' imaginaria a etymologia tirada das festas **compitaes** dos libertos romanos.

ACOMPLECIONADO, *adj. p.* De boa ou má compleição; em bom ou máo estado de saude. E' sempre acompanhado de um dos adverbios *bem* ou *mal.* = Figuradamente, diz-se do animo e dos negocios. — «*Poucos são os negocios tão bem* **acomplecionados,** *que se entendam da primeira tenção, como cura de arranhaduras.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas,** cart. III, p. 60.

ACOMPLEICIONADO, *adj. p.* Vid. **Acomplecionado.**

ACOMPLEIÇOADO, *adj. p.* (O mesmo que **Acomplecionado;** o «n» medial tende a ser syncopado; ex.: *alienus,* alheio; *avena,* avêa. — «*E esta me parece a causa, porque Nosso Senhor quiz perguntar a seus Discipulos o que tão bem sabia: e o juizo que tinham d'elle os homens desapaixonados, e bem* **acompleiçoados.**» Paiva de Andrade, **Sermões,** t. II, p. 291.

ACOMPLEXIONADO, *adj. p.* Vid. **Acomplecionado.** — «*Nenhum homem ha tão bem* **acompleixionado,** *de todos os humores, que quasi habitualmente não esteja sujeito aos tristes accidentes da melancholia.*» Vieira, **Sermões,** t. II, serm. 12, § 2, n. 387.

ACOMPREICIONADO, *adj. p.* Vid. **Acompleicionado.**

ACOMPREIÇOADO, *adj. p.* Vid. **Acompleiçoado.** = Empregado por Garcia d'Orta.

† **ACOMPRIDAR-SE,** *v. refl.* Estender-se, alongar-se, fazer-se mais comprido. = Pouco usado.

† **ACOMPSÍA,** *s. f.* (Do grego *akompsos,* sem enfeite.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, a traça ardeliela.

† **ACOMYS,** *s. m.* (Do grego *akê,* ponta, *mus,* rato.) Genero de roedores murianos, differentes dos verdadeiros ratos, por causa dos picanços.

† **ACÓNCIA,** *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, de especies pouco conhecidas.

† **ACÓNCIAS,** *s. f.* (Do grego *akonteos,* especie de serpente.) Em Erpetologia genero de scincoidianos saurophthalmes tendo por typo a **aconcia** *pintada,* do Cabo da Boa Esperança.

— Em Botanica, genero de aroidêas, tendo por typo o caladion helleborifolion, do Brazil.

† **ACONCUS,** *s. m.* Tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Pernambuco.

† **Á CONDIÇÃO,** *loc. adv.* Em certo caso; cumprindo-se certo facto. = Tambem se diz — *sob* **condição.**

ACONDICIONADAMENTE, *adv.* Conformemente ao estado ou condição; recolhido, acauteladamente, de um modo previdente.

ACONDICIONADISSIMO, *adj. sup.* Muito arrecadado: collocado nas melhores condições de segurança, de conservação, de transporte, etc.

ACONDICIONADO, *adj. p.* Dotado de boa ou má condição, genio, indole ou natureza. Tratado de certa condição, de certo modo ou estado; recolhido a bom recado. — «*O homem honrado, nem triste, nem gracioso; aprazivel e bem* **acondicionado,** *sim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina,** act. II, sc. VII. — «*Afora muitas outras causas em que estava a fazenda e a colheita* **acondicionada.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrin.,** cap. 60.

ACONDICIONAR, *v. a.* (Da radical latina *conditio,* com o prefixo **a** e a terminação verbal **ar**.) Dotar de certa condição; recolher; pôr a bom recado; acautelar; pôr em condições vantajosas, de segurança, de estabilidade. — **Acondicionar** *fazendas, mercadorias,* empacotar, resguardando-as de modo que não soffram avaria no transporte.

ACONDIÇOADO, *adj. p.* O mesmo que **Acondicionado**; tem ordinariamente o sentido de clausula ou condição, e tambem de indole, genio. — «*Porque era bom cavalleiro e bem* **acondiçoado.**» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. III, cap. 7.

ACONDYLO, *adj.* Em Botanica, que não tem juntas.

ACONFEITADO, *adj. p.* Que tem a fórma ou feição de confeitos, redondo. — «*E tambem por não ser* (a polvora) *tão* **aconfeitada**, *como a que entre nós se uza na espingarda, foi havida por de bombarda.*» Lopo de Sousa Coutinho, **Primeiro Cerco de Diu**, Liv. II, cap. 9.

Huns alimpando peitos de aço duro,
Outros carvão sulfureo salitrado,
Invenção que sahiu do Reino escuro
Fazendo á pressa um negro *aconfeitado*
LUIZ PEREIRA BRANDÃO, ELEGIADA, cant. 12, fol. 15.

† **ACONFEITAR**, *v. a.* Reduzir uma substancia a confeitos ou á fórma e feitio de confeitos; e tambem, pulverisar. Vid. **Confeitar**.

ACONHECER, *v. n. ant.* O mesmo que conhecer, reconhecer; confessar ingenuamente.=Tambem se escrevia **Aconhescer**. Vid. **Conhecer**.

† **ACONHESCER**, *v. n. ant.* O mesmo que **Aconhecer**.

† **ACONIO**, *s. m.* Em Pharmacia, designa um pó ophthalmico, conhecido com o mesmo nome pelos Gregos.

† **ACONION**, *s. m.* O mesmo que **Aconio**.

† **ACONIOPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *akonion*, ponteagudo, e *pteris*, féto.) Em Botanica, é um genero de acrostichaceos que tem por typo a acrosticha subdiáphana da Ilha de Santa Helena e da India.

ACONITATO, *s. m.* Em Chimica, é um sal produzido pelo acido aconitico combinado com uma base salinavel.

† **ACONITELLO**, *s. m.* Em Botanica, é um genero, diminutivo de *aconito*, conservando a media entre os *aconitos* e as *ranunculaceas*. A unica especie conhecida é indigena do Oriente.

ACONÍTICO, *adj.* Em Chimica, diz-se de um acido especial, que alguns pretendem existir no acónito.

ACONITÍNA, *s. f.* Em Chimica, dá-se este nome a um alcalí que se encontra no *acónito napello* e no *aconito lycoctono*. E' provavel que seja o principio activo dos aconitos. A **aconitina** é solida, branca, pulverulenta, muito fusivel na resina; acre, amarga, não volátil; combinada com os ácidos produz saes apenas crystallisaveis. Esta base organica, venenosissima, é muito difficil de obter.

ACÓNITO, *s. m.* (Do grego *akonitos*, rochedo ponteagudo.) Em Botanica, é um genero de helleboraceas contendo vegetaes, em geral muito venenosos, e notaveis pela belleza e structura das flores. No systema de Jussieu, está distribuido nas ranunculaceas; e, no de Linneo, na polyandria tryginia. Todas as especies de **aconito** são importantes, conhecem-se como principaes as seguintes: — **Aconito** *Anthoro;* **Aconito** *Feroz;* **Aconito** *Lycoctono*, ou *Mata-Lobo;* **Aconito** *Neomontano;* **Aconito** *Napello* e **Aconito** *Paniculado*. De todas estas especies, as mais importantes são o **Aconito** *Napello* e o **Aconito** *Feroz;* esta torna-se notavel pelas suas propriedades deletereas; e aquella por ser a mais venenosa e empregada na Medicina.

— Em Medicina, o **Aconito** *Napello*, assim chamado pela similhança que a sua raiz tem com a da nabiça, tem sido empregado em Medicina, e o seu extracto é usado internamente na dóze de trez centigrammas, que se eleva até um gramma ou mais. E' applicado contra os rheumatismos, nevralgias chronicas, affecções arthriticas, e contra a syphilis. = Tambem tem sido applicado com feliz resultado nos casos de paralysia, consequente de apoplexia, e para combater a hydropisia.— O **Aconito**, faz augmentar a secreção ourinaria. = Em linguagem poetica, significa veneno. Moraes cita estes versos:

. ..... o lethal *aconito* lhe propina
Entre amores brindado
ALMENO.

ACONOCIMENTO, *s. m. ant.* Reconhecimento, v. g. do emphyteuta ao directo senhorio. *Doc. ant.*

† **ACONÓGONA**, *s. f.* Em Botanica, é um sub-genero de polygoneas, fundado sobre o *polygono alpino* e outras especies visinhas.

ACONSELHADAMENTE, *adv.* Por conselho, de proposito, e de caso pensado; prudentemente, sabiamente, avisadamente; com todo o acerto.

ACONSELHADO, *adj. p.* Avisado; que recebeu conselho; a quem se deu conselho; que foi aconselhado.

— Loc.: *Bem* **aconselhado**, prudente, judicioso, discreto. — *Mal* **aconselhado**, imprudente, indiscreto, que obra sem conselho e despropositadamente, por seu proprio dictame e capricho. — «*Vede se são loucos todos os que querem mandar homens, ou servir a homens, e quão sesudo e bem* **aconselhado** *foi S. Roque em os não querer mandar, nem servir.*» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, tom. IV, serm. 14, § 5, n. 513. — «*Assaz mal* **aconselhado** *será quem a troco de um perdão de uma offensa, não quizer perdão de muitas.*» Doutor Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 10, v.

ACONSELHADOR, *s. m. ant.* O que aconselha, ou dá conselhos.— «*Meus inimigos capitaes e* **aconselhadores** *contra a minha honra.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. IV, Liv. 6, cap. 7. = E' pouco usado; na terminação feminina, foi recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ACONSELHAR, *v. a.* (Do latim *consilium*, de *consulere*, consultar, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Dar conselho a alguem sobre cousa que se propõe ou consulta. Dar alvitres. — «*Séneca nos* **aconselha** *que demos todo o tempo ao estudo.*» D. Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, Dial. IX, cap. 10.

Dizendo que de tudo o que passava,
Me desse (como deu) inteira conta,
E visse o que lhe nisso *aconselhara*.
DIOGO BERNARDES, LIMA, ecl 15.

— No sentido de **aconselhar** ou dar conselhos, é verbo absoluto. — «*Não merece menos quem bem e fielmente* **aconselha**, *que quem animosamente peleja.*» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. IV, liv. 8, cap. 7. = Costuma as mais da vezes este verbo ser seguido de um adverbio, e fórma assim uma locução adverbial; os adverbios de que mais ordinariamente costuma ser seguido, são os seguintes: *Admiravelmente, bem, de bom animo, dignamente, direitamente, enganosamente, fielmente, justamente, proveitosamente, sãmente, verdadeiramente.* Fallando das cousas inanimadas é tambem absoluto:— «*...e dalli proceder, segundo* **aconselhasse** *o tempo.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, Liv. 1, cap. 11.

—**Aconselhar-se**, *v. refl.* e *n.* Tomar ou pedir parecer, consultar alguem, tomar conselho com advogado. — «*Que para acertarmos não ha outro caminho, que certo seja, senão* **aconselhar-nos** *com elle.*» D. Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, Dial. V, cap. 15. — «**Aconselhou-se** *com seus cavalleiros, nos quaes achou differentes pareceres.*» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de D. Affonso III**, pag. 97, v.

E não porque conselho lhe fallece
Co'os principaes senhores se *aconselha*.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 12.

— «*... E quantas vezes o actor fizer nova addição a seu libello... tantas... será dado ao Reu termo pera se* **aconselhar.**» **Ordenações de D. Manoel**, Liv. III, tit. 15, § 7.

— Adag. «*Quem comsigo se* **aconselha**, *comsigo se depenna.*» **Euphrosina**, Com., act. III, sc. 2.—«*Quem só se* **aconselha**, *só se depenna.*» Antonio Delicado, **Adagios Portuguezes**, etc., pag. 102. — «*Só me* **aconselhei**, *só me chorei.*» **Idem, Ibidem**, pag. 105.

† **Á CONTA**, *loc. adv.* Por conta, a risco, sob a responsabilidade de alguem. — *Estar* **á conta** *de alguem*, ser sustentado, viver á custa de outrem.

ACONTECEDEIRO, *adj. ant.* Facil de acontecer, que costuma acontecer, que acontece muitas ou frequentes vezes.

Isto é cousa natural,
E muito *acontecedeira;*
Se nunca fôra outra tal,
Disseramos, que era mal,
Por serdes vós a primeira.
GIL VICENTE, OBRAS COMPLETAS, liv II, fol 89

ACONTECER, *v. n.* (Do latim *contingere*, tocar por sorte, com o «**a**» expletivo.) Succeder a alguem uma cousa fortuita, ou que se não esperava. Tocar por sorte, effectuar-se. Costuma ser seguido da particula «*a*», da conjuncção «*que*», ou de infinito. — «**Acontece** *tambem a alguns dos Monges e Monjas deixar as fezes do mundo, que são as occasiões de fóra.*» D. Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, Dial. II, cap. 13. — «*Porque sendo ainda de peito, lhe* **acontecia** *deixar-se cahir da cama de sua ama, e ficar dormindo em terra.*» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 1, cap. 1.

> *Aconteceu* que. . . . .
> Hum cordeiro dos meus se foi lançando
> Pera onde ambos estavão.
>
> ANTONIO FERREIRA, Poemas, ecl. 3

— «*E* **acontece** *andar dous ou tres dias sem comer cousa alguma.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 9.=Como verbo absoluto é muito usado e aproveitado por diversos auctores. — «*Tanta ousadia dá um pequeno favor, quando um desastre* **acontece**.» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. III, Liv. 10, cap. 9. — «*Este negocio todo* **aconteceu** *pouco tempo antes que El-Rei fallecesse.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 10.

> A pertinacia aqui lhe custa cara,
> Assi como *acontece* muitas vezes.
> . . . .
>
> CAMOES, LUS., cant. 3, est. 70.

— «*Usamos da palavra* **acontecer** *por outros modos*, v. g. *Não me* **acontecerá** *outra vez, ou eu me guardarei bem de similhante movimento. Não vos* **aconteça** *mais, ou não o façaes outra vez.*» Bluteau, **Vocabulario**.

— Loc.: *Póde* **acontecer**, póde dar-se o caso, ou sobrevir. — *Que* **acontecerá**? que sobrevirá? que resultado haverá? — *Fazer e* **acontecer**, prometter muito e sem effeito, nada fazer, ameaçar. — «*Os galantes faziam e* **aconteciam**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 10. — «*Se aquella imagem se podesse dar, daria por ella quanto quizessem, e se não pudesse ser, lhe houvessem outra similhante, que faria e* **aconteceria**.» Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, na India e no Japão, desde 1600 até 1609**, vol. II, Liv. 3, cap. 6. — «*Vem hum homem com a capa no braço, espada nua na mão, o chapeo mettido bem na cabeça, enfiado, e vem blazonando, que ha de matar, fazer e* **acontecer**, *vós não vistes a briga, mas pelos signaes, julgaes que este homem brigou.*» Francisco Fernandes Galvão, **Sermões**, vol. I, fol. 29, col. 2.

— **Acontecer-se**, *v. refl.* E' antigo e muito pouco usado; encontra-se em Fernão Mendes Pinto; achado por Moraes na **Historia da Sem Ventura Isêa**, e em Castanheda: — «*Vão as cousas não ordenadamente, mas como* **se acontece**.» **Ineditos da Academia**, tom. III, pag. 25. — «*Item quando alguma parte traz dous, ou tres feitos, ou mais, como* **se** *muitas vezes* **acontece**.» **Ordenações Manuelinas**, Liv. I, tit. 70, § 16. — «*E quanto aos passos da Paixão pozessem onde e como aquello* **se acontecia**.» Francisco de Moraes, **Verdadeira informação das terras do Preste João**, p. 84. — «*Muitas vezes* **se acontece**.» Frei Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christã**, Tom. II, dial. 4, cap. 24.

ACONTECIDO, *adj. p.* Succedido, que sobreveiu, que resultou, que tocou por sorte.

ACONTECIDO, *s. m.* Successo, acontecimento. — «*Até este passo houve algumas pessoas dignas de fé, que ousaram revelar o* **acontecido**.» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. 1, cap. 7. — «*Fazendo pouco caso do* **acontecido**.» Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes**, etc., vol. V, Liv. III, capitulo 13. = E' pouco usado.

ACONTECIMENTO, *s. m.* Successo, caso; o que acontece inesperadamente, ou por acaso; aventura, incidente notavel: o fim, o exito de alguma cousa emprehendida, resultado. — «*E quiz Deos que a este seu esforço não desfallecêu bom* **acontecimento**.» João de Barros, **Decadas da Asia**, Dec. I, Liv. I, cap. 4.

> Oh *acontecimento*! que a ventura
> Me da pera mor dano.
>
> CAMOES, ECLOGAS, ecl. 3.ª, est. 13.

ACONTECIMENTOS, *s. m. pl.* Feitos, successos premeditados ou inopinados. — «*Cuja vida e* **acontecimentos** *(se a Deos apraz) tratarei n'esta sua Chronica.*» Damião de Goes, **Chronica de El-Rei D. Manoel**, Part. I, cap. 3. — «*Que ante vós me acontecessem alguns* **acontecimentos** *grandes.*» Francisco de Moraes, **Chronica de Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 77. — «*A comedia é mixta, a mór parte della notoria, fundada nos* **acontecimentos** *do mundo que, communmente correm.*» Antonio Ferreira, **Comedia de Bristo**, *Prol.*

— Loc.: *Grande* ou *notavel* **acontecimento**, que produz extraordinaria sensação nos animos. — *Por* **acontecimento**, por acaso, casualmente, inesperadamente.

† **A CONTENTAMENTO**, *loc. adv.* Com gosto, com prazer, por vontade. Diz-se por ex.: **a contentamento** *de todos*, á vontade de todos. — *Um casamento feito* **a contentamento** *de todos*, em que todos tiveram prazer, cuja realisação foi ao agrado de ambas as partes ou familias.

† **A CONTENTO**, *loc. adv.* Exprime geralmente condição com que se vende ou aluga alguma cousa, ou se contracta com um serviçal, para designar que essa venda, aluguel ou contracto se realisará só no caso de que o objecto do contracto de venda, aluguel ou prestação de serviços, sirva, passado certo tempo de experiencia, para o fim a que era destinado.= Significa tambem o mesmo que **A contentamento**. Vid. esta locução.

† **ACONTHIOSO**, *adj. ant.* Que tem contia de bens para ser onerado com cavallo e armas, ou poder gozar de algum privilegio, ou servir algum officio, cargo ou ministerio. Vid. **Acontioso**.

† **ACONTIA**, *s. f.* Genero de lepidoptéros nocturnos, cuja especie mais conhecida é o *acontio solar*.

ACONTIADO, *adj. ant.* e *s. m.* (De *contia*, certa porção que os reis portuguezes antigamente pagavam aos fidalgos que os serviam no paço ou em campanha, na proporção das suas jerarchias.) Cabedo define: «**Acontiado**, *na sua vulgar e ampla significação, valia o mesmo que subdito e vassallo de el-rei.*» **Decisões**, Part. II. — Manoel Severim de Faria, nas **Noticias de Portugal**, define: «*O segundo genero de vassallos se chamavam* **Acontiados**, *porque estavam prestes para servir a el-rei com certas lanças na guerra, por certa contia de dinheiro que dos reis haviam, e por isso se chamavam* **Acontiados**.» Disc. III, § 21, p. 129. — «*A todo o filho de fidalgo vassallo, que nascia, se mandava logo uma carta de contia de seu pae com que creceu este numero de vassallos* **acontiados**, *em grande maneira até ao tempo del-rei Dom Fernando.*» Idem, Disc. II.

— Loc.: **Acontiado** *em cavallo e armas*, o que recebia d'el-rei certas quantias de dinheiro para estar prestes com cavallo e armas. — «*Com tanto que nem sejam lavradores, nem* **acontiados** *em cavallos, nem garrucha, nem que já fossem partes em vintenas do mar por galliotes.*» **Ordenações Affonsinas**, Liv. I, tit. 68, § 34. — «*E aquelle que assi for* **aconthiado** *em beesta de garrucha, disser que quer antes teer um cavallo raso, que a dita beesta e armas, nom lhe façam.*» **Idem**, Liv. I, tit. 71, § 2, cap. 1. — «*E [illegible] do assy fezerom o dito avaliamento e alguns lhe disserom, que sem serem mais avaliados se querem aveer por* **acontiados** *em cavallos e armas, façom-nos assi escrever e assentar no livro da [illegible], e nom se embarguem de lhe veer [illegible] seus bens; e posto que digam, que se hão por* **aconthiados** *com cavallos rasos, ou em beestas de garrucha ou de [illegible] nom se empachem d'ello*, etc.» **Idem**, cap. V, § 2. **Acontiado** significava pois recenseado, avaliado e obrigado a ter cavallo e armas segundo o valor da sua fazenda ou acontiamento. Não podiam ser penhorados nas armas nem no cavallo; só podiam instituir herdeiros os naturaes sem permissão do Desembargo do Paço [illegible]

naturaes de Cavalleiros ou de **acontiados** *em cavallo e hi para cima...»* Nunes de Leão, **Collecção das Leis Extravagantes**, Part. I, tit. IV, lei I, § 150. Eram equiparados os **acontiados** a vassallos e a fidalgos.=Tambem se escrevia **aconthiado.** Bluteau traz a seguinte noticia historica: —«... *em Portugal e em Castella se deu mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma rasão particular possuiam por mercê d'el-rei castellos ou villas. No tempo d'el-rei Dom Affonso V, se chamaram* **acontiados** *os vassallos que recebiam certa quantia de dinheiro para servirem a el-rei em tempo de guerra ou em qualquer outra necessidade para o bem do reino.»*

ACONTIADOR, *s. m. ant.* Recenseador, avaliador, recrutador; que louvava as *contias* ou rendas que cada um tinha, para se impôr na devida proporção o onus de ter cavallo ou besta de garrucha, ou cavallo raso e armas. Acha-se empregado na **Ordenação Manuelina.**=Falta no **Diccionario da Academia.**

ACONTIAMENTO, *s. m. ant.* Assento da quantia de dinheiro que o rei dava aos acontiados, ou vassallos que estavam prestes a servil-o com certo numero de lanças em occasião de guerra. N'este sentido acha-se empregado nas **Provas da Historia genealogica da Casa de Bragança**, t. III, pag. 380:—«*o escrivão escreverá os ditos* **acontiamentos.**»=Tambem significa o recenseamento ou avaliação da fazenda que cada um possuia, para se lhe impor o onus de ter cavallo ou armas.—«*E quaesquer que assy forem* **aconthiados** *que tenham cavallos e armas sejam constrangidos que do dia, que lhe os ditos* **acontiamentos** *pozerem, a quatro mezes, tenham o que lhe for mandado.»* **Ordenações Affonsinas**, Liv. I, tit. 71, cap. V, § 6.

ACONTIAR, *v. a. ant.* Recensear, avaliar os bens d'aquelles a quem se ha de lançar o onus de ter cavallo armado ou besta.—«*E requereram aquelle que assy* **aconthiam**, *se tem alguns beens de raiz ou moveis mais do que mostra, que os diga, sob pena de os perder pera nós se lhe depois forem achados:»* **Orden. Affons.** Liv. I, tit. 71, cap. V, § 1.=Esta mesma **Ordenação**, no cap. II, emprega *avaliar* no sentido de acontiar.

† **ACONTIAS**, *s. f.* (Do grego *akontias*, especie de serpente.) Em Erpetologia, genero de scincoidianos saurophtalmos, tendo por typo a **acontia** *pintada*, do Cabo da Boa Esperança.

— Em Botanica, genero de aroideas, tendo por typo o *calladion helleborifolium* do Brazil.

— Em Astronomia, nome de um meteoro, que parece ter uma cabeça redonda ou oblonga e cauda comprida desatada, assimilhando-se a um lenço.

† **ACONTIO**, *s. m.* Em Arte militar, especie de dardo usado pelos gregos, que se encontra tambem na milicia romana.

ACONTIOSO, *adj. ant.* Tambem se escreve **Aconthioso**: O que deve ter certa quantia ou *contia* de bens, para poder gosar de algum privilegio ou servir algum cargo, officio ou ministerio; o que tem contia censual para ser onerado com o encargo de ter cavallo armado, etc.—«*Se alguns mouros forem* **aconthiosos** *pera terem cavallos ou beestas de garrucha, e teverem algumas roupas de seda, como elles costumam trazer, aos de cavallo nom avaliaram duas roupas de seda suas, e duas de suas mulheres.»* **Orden. Affons.**, Liv. I, tit. 71, cap. IV, § 9.=Recolhido por Moraes.

— Loc.: *Fiador* **acontioso**, abonado bastante, que tem o censo ou contia para ser onerado com cavallo armado.—«*Outro sy vos mandamos, que antes que esses querellosos e accusadores assy recebades a taes accusações e querellas, que requeirades, que vos dem fiadores* **aconthiosos** *e abonados, moradores e visinhos destes Reynos nossos*, etc.» **Orden. Affons.**, Liv. II, tit. 77, § 4.

† **ACONTISMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *akontisma*, acção de arremessar o dardo, e *logos*, discurso.) A arte de desfechar o arco, de arremessar as armas de ponta.

† **ACONTISTA**, *s. m.* (Do grego *akontistes*, que lança o dardo.) Em Arte militar, frecheiro, soldado que lança projectis de ponta.

— Em Ornithologia, genero que se confunde com o genero ramphocêne.

— Em Entomologia, nome de uma divisão estabelecida no genero mantis.

† **ACONTO**, *s. m.* Genero de lepidoptéros diurnos da India. Vid. **Adolios.**

A CONTO, *loc. adv.* Da phrase *vir a* **conto**, entrar em parallelo, em termo de comparação.—«...*navios que não vinham* **a conto**...» João de Barros, **Decada III**, Liv. I, cap. 7.—«*Vir* **a conto**, vir a proposito: «*a que* **conto** *vem namorar-se meu primo de Euphrosina?»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. IV, sc. I.—*Estar* **a conto**, convir, fazer conta, ser conveniente; empregado por João Franco Barreto na traducção da **Eneida**, canto X, est. 180.—«*Vir* **a** *um* **conto**, ser da mesma igualha ou condição: «*Cezar e o pastor Amiclas tudo vem* **a** *um* **conto.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. III.

† **ACOOIMAMENTO**, *s. m. ant.* Mais correctamente **Acoimamento.** Empregado na rubrica do Livro V, tit. 53 das **Ordenações Affonsinas.** Vid. **Acoimamento.**

ACOOIMAR, *v. a. ant.* Vid. **Acoimar**; antigamente repetia-se a mesma vogal que se queria accentuar.—«...*que cada um queria* **acooimar** *morte e deshonra de seus parentes...»* **Orden. Affons.**, Liv. V, tit. 53, § 3. Mais adiante se encontra **acoimar**, por onde se vê que antigamente não havia regularidade nem systema orthographico.

ACOOMHAR, *v. a. ant.* Termo recolhido por Santa Rosa de Viterbo. Vid. **Acoimar.**

ACOPE, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kopós*, fadiga.) Dava-se este nome antigamente em Medicina, a certos unguentos ou emplastos que se empregavam contra a fadiga.=Está fóra do uso.

— Em Mineralogia, pedra preciosa com malhas côr de ouro.

ACOPIS, *s. m.* Em Mineralogia, pedra preciosa, transparente como o vidro, com riscos dourados, segundo Plinio. Davam-lhe este nome, porque os antigos attribuiam-lhe a virtude de curar o cansaço, sendo fervida em azeite.=Tambem se escreve **Acope.**

ACOPOS, *s. m.* Vid. **Acopis.**

† **ACOPOSO**, *adj.* Proprio para fazer cessar a fadiga.—*Medicamento* **acoposo**, que tem o effeito de curar o cansaço; que se applica como fermentação quente.

† **ACOR**, *s. m.* Em Medicina, nome que ás vezes se dá ao azedume picante, que em algumas indigestões se sente no estomago, e produz eructações similhantes.

† **ACORÁCEAS**, *s. f.* Em Botanica, familia de plantas distincta das aroideas, e visinha das orontiaceas.

ACORAÇOAR, *v. a.* Vid. **Acoroçoar.**

ACORCOBAR, *v. a. ant.* (**Corcovar**, com o prefixo «a» da indole da lingua, conservando inalteravel a labial latina.) Acha-se empregado por Garcia d'Orta.—«*E tem* (o espodio) *os ramos direitos pela maior parte, senão alguns d'elles, que vem de boa feição, que entortam e* **acorcobam** *para fazer as camas dos palanquins e andores, que na India usam.»* **Colloquios dos Simples e Drogas**, 51, fol. 194.

ACORÇOAR, *v. a.* Vid. **Acoroçoar.**

† **ACORCOVADO**, *adj. p.* Vid. **Corcovado**, com o prefixo «a» do genio da lingua:

> Agora que estas assi
> Fermosa e bem aparada,
> Por não ir *acorcovada*,
> Que remedio será aqui
> Que inda estou temorisada?
>
> GIL VICENTE, OBRAS, t. 2, pag. 343.

ACORDAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Acordo.** Usado por Azurara na **Chronica da Conquista de Guiné**, cap. 20. V. **Acordo.**

ACORDADAMENTE, *adv.* Com acordo e tino, com inteiro conhecimento e deliberação. —«*Astribonio n'esta confiança combatia-se mui* **acordadamente.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 37.—«*E lançando-se rijo e* **acordadamente** *para elle* (touro) *o levou por um dos cornos.»* Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 20.—«*Tocava cada um seu instrumento musico e cantavam* **acordadamente.**» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. 6. cap. 12.

ACORDADO, *adj.p.* Desperto, vigilante, resolvido, determinado por acordo; avindo, concordado, lembrado, advertido; acorde, afinado, ajustado. — «*Quanto vale umh omem* **acordado.**» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, p. 52.

> Mal *acordado*, cae co'a dor immensa.
> CASTRO, ULYSSEA, c. 3, est. 63.

> Porque depois de em pazes *acordados*
> Foram presos aos lusos enganados.
> MANOEL THOMAZ, FENIX DA LUSIT., t. V, est. 106.

— Moraes cita como auctoridade a Novella da **Sem Ventura Isea**, fol. 27, hoje completamente perdida, servindo apenas esta passagem de documento da sua existencia.

— Loc.: *Mal* **acordado**, desorientado, que perdeu o tino; discorde, desavindo. — *Pouco* **acordado**, sem prudencia, sem tino. — *Vozes* **acordadas**, harmoniosas: — «*Musica de bem* **acordadas** *vozes.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, pag. 125, col. 3.

† **ACORDADOS**, *s. m. pl.* Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**, define: — «*Termo de portuguezes na India. Gancares* **acordados** *são os que se acham presentes aos actos das gancarias, e mandam dar Nemos e fazer assentos do que se obra n'ellas.*»

† **ACORDAM**, *s. m.* (Da baixa latinidade, *accordum,* por convenção ou concerto.) Vid. **Acordão.** = Fórma recolhida por Bluteau.

ACORDAMENTO, *s. m. ant.* Acção de acordar, ou despertar do somno. — «*A qual dormiçom e* **acordamento,** *significa os tres mortos que o Senhor resuscitou.*» Traducção da **Vita Christi**, tom. IV, liv. 9, fol. 37, v. = Está fóra do uso.

ACORDANÇA, *s. f. ant.* Consonancia, harmonia, concerto, melodia. = Usado nas primeiras edades da lingua.

> Com mui grande sentimento
> D'*acordanças* mui sentidas,
> Nos sentimos com grão tento
> Que fallava em nossas vidas.
> CANC. GERAL, fol. 118.

ACORDANTE, *adj. 2 gen.* Acorde, harmonioso, unisono; conforme, concorde. = E' antiquado; acha-se empregado na traducção da **Vita Christi:** — «*Por as quaes cousas todos irmãos cantemos juntamente em uma voz* **acordante,** etc.» t. IV, cap. 19, fol. 117. — **Acordante** *seus desejos;* **acordante** *com boa razão.*

ACORDÃO, *s. m.* Resolução dos corpos collectivos, tanto judiciaes como administrativos, sobre os recursos a elles levados de instancias inferiores. — «*Podem ser muitos os juizes simultaneamente a proferir sentenças como nas Relações; e nestas ou por conferencias em Meza, ou separados por votos e tenções de cada um. Quando separadamente tencionam por escripto, o ultimo, que vê a pluralidade de votos, combinando as uniformidades, escreve na sua uniformidade o* **acordão.** *Estes* **Acordãos,** *são nullos se não são tirados segundo as tenções, mas depois de publicados só se podem revogar por via de embargos ou mais antes da sua publicação se podem emendar... Se os* **Acordãos** *são susceptiveis de alguma duvida, recebem intercepção pelas Tenções, por que os conformes são os que constituem a sentença.*» Lobão, **Segundas Linhas**, p. 666 e 667.

ACORDAR, *v. a.* (Do hespanhol *cuerdo,* com a terminação verbal «ar.») Despertar quem dorme, incitar, fazer levantar, espalhar o somno.

> Já desejo *acordal-a* brandamente.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. XX, fol. 980

> *Acorda* já pastor desacordado
> CAM., Ecl. 2, est 30.

— «... *A senhora Aonia...* **acordou** *as mulheres da casa.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 8.

— Loc.: **Acordar** *o cão que está dormindo,* provocar quem está quieto, expor-se a que lhe succeda mal sem necessidade. — «*Não vi tamanha graça, tornou o roubador, como virdes vós com essa confiança* **acordar** *o cão que está dormindo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 22. = Na comedia **Euphrosina**, e na **Ulyssipo**, traz Vasconcellos este mesmo anexim, que Hernã Nunes recolheu completo:

> Quem *acorda* o cão que jaz dormido
> Vende paz, compra arroído.

— **Acordar**, *v. n.* Acabar de dormir, despertar refeito de somno.

> *Acorda* Manuel com novo espanto
> E grande alteração de pensamento.
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 46.

> Ah! quem de sonho tal nunca *acordara.*
> CAM., canç. XV, est. 16.

> *Acorde* minha mãe,
> *Acorde* de dormir;
> Venh'ouvir o cego
> Cantar e pedir
> ROM. GER., n. 55.

— Loc.: **Acordar** *de dormir,* pleonasmo frequente, usado na liguagem popular e nos bons auctores: — «*Quando* **acordava** *de dormir ou acabava de comer, se examinava miudamente.*» Fr. Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 18. — **Acordar** *tarde,* ser frouxo e descuidado, não saber a quantas anda. — **Acordar** *mal,* cabecear com somno, não estar ainda bem desperto.

— Syn. **Acordar**, *despertar;* o primeiro verbo exprime a idéa — *dar acordo de si;* mover-se, deixar a immobilidade da somnolencia, praticar actos de vontade intelligente e livre; tanto póde ser activo como neutro, e de ordinario tem uma accepção metaphorica extensa, e por isso confunde-se com o verbo **acordar**, quando significa concordar, resolver, lembrar e ajustar. — *Despertar,* exprime mais o incitamento material, para saír da lethargia do somno, emprega-se de preferencia na forma activa, e tem uma accepção figurada pouco desenvolvida.

ACORDAR, *v. a.* (Do italiano *accordare,* da baixa latinidade.) Pôr de acordo, concordar, pôr em boa avença, conciliar, outhorgar, conceder, afinar, harmonisar, lembrar, temperar, determinar, resolver uniformemente, á pluralidade de votos. — «*E logo fizeram seus compromissos, e os* **acordaram** *em o mez de Maio*». Nunes de Leão, **Chronica de Dom Diniz**, fol. 116, v. — Nos **Cantos** de Jacopone de Todi, traduzidos por Fr. Marcos de Lisboa, vem:

> Oh amor, porque *acordar*
> O bem que perdido havia?

«*Quando a duvida passasse muito adiante entre a mulher e seus parentes e podesse ser publica e escandalosa... obrigado seria o marido a interpôr-se em meio, e* **acordar** *tudo.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, fol. 191, v. — «*A harpa de David os* **acordou** *no mesmo psalmo, e os cantou juntamente.*» Vieira, **Sermões**, t. V, p. 321. — «*Os quaes acordes serão assignados por aquelles que os* **acordarem.**» **Ord. Affons.**, Liv. I, tit. 71, § 3.

— **Acordar**, *v. n.* Determinar, resolver. «*De tudo se deu conta a Dom Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho* **acordou** *se depositassem as reliquias no proprio altar.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, t. I, p. 144, § 1.

— **Acordar-se**, *v. refl.* Lembrar-se, pôr-se de acordo, ajustar-se. — «*Ca de dó ella* **se** *podera* **acordar** *de outra cousa...*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, P. II, cap. 6. — «*...e mostrou como os homens hão de ser percebidos nas cousas que hamde fazer,* **acordando-se,** *e avisando-se sobre ellas antes que as façam.*» **Ord. Affons.**, Liv. I, tit. 59, *proem.* — «*...e se em o dito tempo se* **acordar** *de em toda a guisa levar seu proposito adiante,* [illegible] *nossa authoridade deve emprazar, etc.*» **Ord. Affons.**, Liv. I, tit. 64, § 2.

ACORDE, *adj. 2 gen.* (Do grego [illegible], corda de instrumento, com o «a» expletivo da índole da lingua.) Acordado, afinado, temperado, cadente, sonoroso; harmonico, concorde, posto no ponto ou regra que lhe convem. Diz-se propriamente dos instrumentos bem temperados, e das vozes afinadas, que se ajustam bem ao tom em que cantam.

> [illegible]

> [illegible]

«[illegible] **acorde.**» Varella, **Numero Vocal**, p. 451. — Emprega

se hoje mais geralmente como substantivo.

ACORDE, *s. m.* Em Harmonia, é a sensação produzida em nós por dous ou mais sons simultaneos, formando uma harmonia regular. O **acorde** *perfeito* compõe-se de trez notas: *tonica, terça e quinta* ou *tonica mediata,* dominante; dá-se-lhe o nome de *triade harmonica.* — *Falso* **acorde**, é aquelle cujos sons não são unidos segundo as regras da composição musical. — **Acorde** *fundamental* e *natural,* segundo a ordem da geração do proprio **acorde**.—**Acorde** *invertido,* substituindo no baixo por oitavas, os sons que devem estar acima, ou nas extremidades os que devem occupar o meio, e reciprocamente. — Em execução musical, **acorde** designa propriamente o estado de um instrumento, cujas cordas estão entre si afinadas; e tambem todos os instrumentos com relação a um dado instrumento. Um instrumento de vento está sempre **acorde** comsigo; para pol-o em **acorde** com os outros instrumentos, alonga-se ou encolhe-se, conforme está baixo ou alto.

— Em Architectura, **acorde** é a unidade de composição e de estylo; o **acorde** *de composição* calcula todas as relações e dimensões do edificio; o **acorde** *de estylo* é a homogeneidade de composição e de decoração.

— Em Pintura, **acorde** é o conjuncto perfeito que se nota em um quadro, por effeito da escolha, disposição, cambiantes de cores e effeitos artiscamente aproveitados de claro-escuro.

ACORDEMENTE, *adv.* Harmonicamente, suavemente, melodicamente, melodiosamente.

> Mil suaves passarinhos
> Nos raminhos
> *Acordemente* estão sempre cantando
>
> CAM., canç. XV, est. 2.

ACORDEON, *s. m.* Vid. **Accordeon**.

ACORDO, *s. m.* «*Juizo, inteiro conhecimento, boa disposição dos orgãos do corpo e potencias da alma, quando estão como acordadas, ou promptas e espertas para as suas funcções.*» Bluteau.

> Que pouco *acordo* logra um descontente
>
> CAM., eleg. 3, est. 3.

«*Muitas cousas em que eu perdi o* **acordo.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, pag. 103. — «*As vertigens me tiram o* **acordo.**» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Part. II, p. 454. —«*Não se alevanta nem está em seu* **acordo.**» Ruy Fernandes de Andrade, **Commentario**, pag. 152.

— Loc.: *Dar* **acordo** *de alguma cousa*, advertir n'ella, reparar, ter conhecimento. —*Não dar* **acordo** *de si,* perder o uso dos sentidos, ficando em estado de não poder formar juizo das cousas.—*Andar em* **acordo**, com vigilancia e cautela: «*... para que o perigo da visinhança o trouxesse mais em* **acordo.**» Paiva de Andrade, **Sermões**, t. I, fol. 129.—*Estar sem* **acordo**, como morto, prostrado: — «*Chega o Padre, acha o amigo sem* **acordo**, *nem falla.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 8.—**Acordo** *dos sentidos,* estado em que estes se acham quando exercem perfeitamente as suas funcções: — «*Depois d'isto recebeu a extrema-unção com grande* **acordo** *dos sentidos.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, t. 2, Liv. VII, cap. 8, n. 6.

— **Acordo**, *s. m.* (Do latim, *cor, cordis,* coração, mente, ou do celtico *accord,* sendo *ac* particula conjunctiva, e *cord* coração, laço, meio, paz; tambem na baixa latinidade *accordium, accordum.*) Boa intelligencia, boa avença, união de espirito, conformidade de pensamento, de animo, de vontade; resolução ou determinação uniforme e de commum consenso, ou por pluralidade de votos a respeito de uma cousa controversa. Concordia, reconciliação de pessoas desavindas.—«*Vistos os autos do caso em Relação, por* **acordo** *d'ella frei Jordão de Freitas mandado trazer em ferros á India...*» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 10.—«*Faça o principe mysteriosos seus* **acordos** *para alheia liberdade.*» Frei Jacintho da Madre de Deos, **Brachyologia de Principes**, pag. 170.

— Loc.: *De commum* **acordo**, com approvação unanime, com consentimento de todos. — «*Ourida pelos Cianezes a embaixada, de commum* **acordo**, *lhe mandaram dizer,* etc.» Amador Arraes, **Dialog.**, Dial. IV, cap. 15. E' empregada na linguagem juridica. — *Estar de* **acordo**, concordar, reconciliar-se. — «*Muley Zeyão... por já estar de* **acordo**, *com os da cidade.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. II, cap. 27.—*Estar em* **acordo** *comsigo,* tomar seu conselho.—*Ter o mesmo* **acordo**, o mesmo parecer. — *Cantar de* **acordo**, com acompanhamento de vozes ou de instrumento. — **Acordos** *do Senado,* resoluções, determinações = É antiquado. Vid. **Acordão**.

ACORDOADO, *adj. p.* Guarnecido de cordas; munido de cordame ou cordoalha. — Em Agrimensura, medido á corda.

— Quando designa instrumento musico de cordas, diz-se **Encordoado**.

ACORDOAR, *v. a.* Em Nautica, pôr cordoalha no navio; em Agrimensura, medir os terrenos com uma corda.

† **ACORE**, *s. m.* Em Botanica, é um genero de plantas das aroideas, comprehendendo duas especies, uma originaria da India, a outra da China.

ACÓRES, *s. m. pl.* Em Nautica, dous paus que sustentam o navio, no estaleiro; bimbarras.

— Em Geographia, sitio em que um banco principia a elevar-se, ou as suas extremidades.

— Em Medicina, é uma especie de tinha.

† **ACORI**, *s. m.* Nome que se dá ao coral azul. Este coral de grande estimação pesca-se nas costas d'Africa, particularmente no rio dos Camarões.

ACORIA, *s. f.* Em Medicina, designa a fome canina, ou o desordenado desejo de comer e beber.

† **ACORINA**, *s. f.* Em Botanica, é uma familia de plantas do genero acoraceo, mais geralmente conhecidas pelo nome de aroidêas. E' mais vulgar no plural **Acorinas**, para designar as mesmas plantas.

† **ACORINADO**, *adj.* Diz-se das plantas que se assemelham ao acôro.

ACORITE, *s. m.* Em Chimica, chama-se assim ao vinho em cuja composição entram o acôro e mais ingredientes.

† **ACORMOSE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a,* sem, e *kormos,* tronco.) Diz-se de uma planta cujas folhas e flores nascem immediatamente da raiz.

† **ACORNA**, *s. f.* Em Botanica, é uma planta espinhosa, que floresce no outono, e perece todos os annos. Tem folhas compridas e dá-se particularmente nos sitios quentes, aridos e desertos.

ACORNADO, *adj.* Que tem fórma de corno.

ACORNAR, *v. a.* Escornar, dar com os cornos. = Recolhido por Moraes.

ACORO, *s. m.* (Do latim *acorus,* de *acer,* acre.) Em Botanica, dá-se este nome a um genero de plantas perennes, indigenas da Europa temperada, classificadas por Linneo na *tryandria monogynia* do seu **Systema de vegetaes**. Na India, China e Brazil, ha uma especie de **acoro** com raizes mais cheirosas do que as do **acoro** da Europa, e de sabor menos amargoso e menos acre. O **acoro** divide-se em *verdadeiro* e *falso,* denominado por Linneo **Acorus** *verus,* e *Iris pseudo*-**acorus**. O **Acorus** *verus* tem a raiz nodosa da grossura do dedo minimo, quasi rasteira, a qual, com fios ou fibras que tem, por baixo da terra busca o seu alimento. E' de côr branca, com varios raios vermelhos, muito leve, algum tanto acre, agradavel ao olfacto. O **Acôro** *falso,* a que os latinos chamavam *Xiphium aquaticum,* é uma espadana com folhas amarellas, pelo que os hebreus lhe deram o nome de *lyrio amarello dos charcos.* Em Portugal são conhecidas algumas especies d'estas plantas; taes são: o **acoro** *bastardo,* ou lyrio dos charcos; o *Iris subbiflora,* ou lyrio roxo, e o *Iris fœtida,* ou lyrio fétido; criam-se nos pantanos do Tejo e de outros rios.

— Em Historia Natural, é dado este nome de **Acoro**, por alguns lithologos, a uma especie de lithophito, ou planta marinha petrificada.

ACOROÇOADAMENTE, *adv.* Com animo, animosamente, com coragem, com alento.

ACOROÇOADISSIMAMENTE, *adv. sup.*

Com muita coragem, com todo o animo.

ACOROÇOADISSIMO, *adj. sup.* Muito alentado, cheio de coragem.

ACOROÇOADO, *adj. p.* Animado, alentado, esperançado, incitado, esforçado, inflammado.

ACOROÇOAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de animar, incitar, alentar.

ACOROÇOAR, *v. a.* Animar, alentar, dar esperanças, esforçar; accender, incitar, inflammar; accelerar, avivar; inspirar valôr. — «... *esta falla de sorte os* **acoroçoou**, *que envergonhados de sua fraqueza, bradarão pelo signal do combate.*» Moraes.

ACOROIDEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma familia de plantas distinctas das aroideas, visinha das oronteaceas.

ACORON, *s. m.* Em Botanica, nome grego de uma planta medicinal, vulgarmente conhecida pelo nome de *pimenta das abelhas*.

ACORRENTADAMENTE, *adv.* A' maneira de encadeamento, ou de prisão com correntes.

ACORRENTADISSIMO, *adj. sup.* Muito acorrentado, bem preso com correntes.

ACORRENTADO, *adj. p.* Preso com correntes ou cadeados; melhor empregado no plural, para significar aquelles que estão presos com cadeados e ligados uns aos outros, como os forçados das galés e os escravos, quando vão em caravana pelos sertões, para não fugirem.

ACORRENTAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de acorrentar; prisão por meio de correntes ou cadeados.

ACORRENTAR, *v. a.* Prender com correntes, ligar com cadeados. Assim se fazia aos condemnados ás galés, e modernamente aos calcetas, prendendo-se-lhes uma argola de ferro ou braga no tornozelo, partindo d'essa argola um cadeado de ferro, que corria ao longo da perna e vinha prender a outra extremidade a um cinto de corrêa que apertava a cintura do condemnado. — Tambem significa o acto de prender os condemnados que vão em levas, dous a dous, unidos pelos pulsos por meio tanto da algema como de cadeias com loquetes.

A CORRER, *loc. adv.* A toda a pressa, muito depressa, com a maior velocidade possivel, fallando-se de uma pessoa ou animal, que faz uso das pernas, e não de outro meio de locomoção. Figuradamente: irreflectido, impensadamente.

ACORRER, *v. n.* Acudir, soccorrer. = Segundo melhor orthographia deve escrever-se **Accorrer**. Vid. esta palavra.

ACORRIDO, *adj. p.* Refugiado, acoitado. Vid. **Accorrido**.

† **ACORRILHADO**, *adj. p.* Mettido em corro: emprasado; acantoado.

ACORRILHAR, *v. a.* Metter em corro, logar sem sahida, emprasar, acantoar. «*Não puderam consentir* **acorrilharem-nos.**» Couto, **Vida de Lima**, fol. 236. = Recolhido por Moraes.

ACORRIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Accorrimento**; com esta orthographia usa d'elle Gomes Eannes de Azurara, na **Chronica de Guiné**, cap. 20.

ACORRO, *s. m.* Vid. **Accorro**.

† **ACORTINADO**, *adj.* Com cortinas; enfeitado.

— Loc.: *Sala* **acortinada**, sala que tem cortinas nas janellas. — *Cama* **acortinada**, cama que é coberta com cortinado. — *Carro* **acortinado**, carruagem que tem cortinas nos postigos.

† **ACORTINO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas, da familia das leguminosas. E' o mesmo que o **Lupino**. Vid. esta palavra.

ACORUCHADO, *adj. p.* Da feição de coruchеu, com grande ponto, e em quatro angulos, ou de quatro faces como pyramide de base quadrada. — «*Telhados* **acoruchados.**» Diogo de Couto, **Decadas**, Liv. 8, cap. 33.

† **ACORUCHAR**, *v. a.* Fazer em forma de coruchеu, do feitio de pyramide de quatro faces.

† **ACORUS**, *s. m.* Em Botanica, é o *acoro calamo* originario da India, o qual cresce na Europa nos logares pantanosos e n'aquelles que estão sempre cobertos de agua. E' vulgarmente conhecido pelos nomes de *Iris amarello,* ou *Lyrio dos charcos*. Vid. **Acoro**.

† **ACORYNA**, *s. f.* (Do gr. *a,* sem, e *korune,* maça, cacheira.) Em Entomologia, é um genero de coleoptéros, que tem por typo a *acorina sulcirostra* de Java.

ACOSIDADE, *s. f.* Em Medicina, é agua ou soro de sangue. Segundo Bluteau, deve escrever-se **aquosidade**, e cita Duarte Nunes de Leão que, na sua **Orthographia**, manda assim escrever, attentando á palavra latina *aqua,* d'onde se deriva. Vid. **Aquosidade**.

† **ACOSMA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de coleoptéros trachelides, originarios do Cabo da Boa Esperança.

— Em Botanica, é um genero da familia das malpighiaceas, subarbusto do Mexico, muito notavel e cultivado nas estufas da Europa. = Tem tambem o nome de **Aspicarpia**. No plural, **acosmas** é o nome que se dava ás pessoas calvas, como sendo privadas do ornamento do cabello.

† **ACOSMACIA**, *s. f.* Em Entomologia, é um genero de lepidoptéros, que tem por typo a *Acosmacia caliginosa*.

ACOSMIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kosmos*, ordem. Termo medico [illegible], para designar a irregularidade nos dias criticos de uma febre; n'este sentido empregado por Galeno. = Tambem significa a calvicie. — No sentido figurado é tomado como exprimindo negligencia no modo de vestir.

† **ACOSMIAR**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas estabelecido sobre uma unica especie do Brazil. Lacerda traz a forma **Acosmio**.

† **ACOSMIO**, *s. m.* Vid. **Acosma**.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros trachelides do Cabo da Boa Esperança.

† **ACOSO**, *adj. ant.* **Aquoso**, mais conforme com a etymologia latina. Era assim usado na linguagem medica: — «*Apostema* **acosa** *é um tumor brando, sem dor, nem resistencia ao tacto, feito de uma humidade como agua, a qual é o excremento e soro da fleima.*» **Recopilação da Cirurg.**, p. 126. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

† **ACOSSADAMENTE**, *adv.* Instigadamente, perseguidamente, acompanhadamente.

ACOSSADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Absolutamente perseguido, o mais affincadamente seguido.

ACOSSADISSIMO, *adj. sup.* Muito perseguido, bastante repellido.

ACOSSADO, *adj. p.* Perseguido, atormentado por corsario; combatido. — «**Acossado** *de tentações de affeições.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, t. I, fol. 105. Vid. **Acoçado**.

ACOSSADOR, *adj.* e *s. m.* O que dá caça, o que anda a corso; o que persegue, instigador. — Em Tauromachia, capinha.

ACOSSAMENTO, *s. m.* Perseguição, corso, instigação. Vid. **Acoçamento**.

ACOSSAR, *v. a.* (Do latim *ad* ou *ac,* e *cursare*, transformando-se o «r» da combinação «rs» em «ss»; portanto mais conforme com a etymologia do que **Acoçar**.) Perseguir, pôr corso, dar caça, banir, seguir no encalço, vir apoz. — «...*as paixões nos* **acossam.**» **Tempos de Agora**, t. II, p. 73, v.

— **Acossar-se**, *v. refl.* Vid. **Coçar-se**.

† **ACOST**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dycotyledoneas, da familia das synanthereas, tendo por typo o spiracantho, arbusto da America septentrional.

ACOSTADAMENTE, *adv.* A' maneira de *acostado* que anda ao serviço do principe, tendo certa moradia; com encosto; com amparo de alguem.

ACOSTADO, *adj.* e *s. m.* Amparado, protegido, acobertado; encostado, arrimado. — «[illegible] acostados [illegible]» Ord. Manuelina, Liv. I, tit. [illegible]

— O que [illegible] Frei Luiz de Sousa, [illegible] e Frei Bernardo de Brito. [illegible]

dalgo, ou Cavalleiro, falaria com algum Judeo seu **acostado.**» **Ord. Affonsina**, Liv. II, tit. 75, § 4.—«*...e porque alguns outros* **acostados** *do dito Infante* (D. Pedro.) **Ord. Aff.**, Liv. V, tit. 120.

ACOSTAMENTO, *s. m. ant.* A moradia que se dava aos que estavam assentados por fidalgos no livro de el-rei. Bluteau, diz que esta palavra foi substituida no uso pela palavra *moradia,* e prova com a auctoridade de Miguel Leitão, na **Miscellanea**, Dialogo XVIII, p. 540: «*Quando começaram estas moradias, que antes chamavam* **acostamento.**» = Tambem significa protecção que se dá ao acostado: «*...e nem mandaremos trazer feitos alguũs, nem presos da terra aa nossa Corte, salvo aquelles, de que se nam pode alla fazer direito e justiça por parentesco, ou* **acostamento**, *que tenham com alguus grandes e poderosos em ella...*» **Ord. Affonsina**, Liv. V, tit. 56, § 12. — «*el-rei Dom Sancho* II, *não recebeu* **acostamento** *de seu primo el-rei de Castella.*» Nunes de Leão, **Chron.**, t. I, p. 229, edição de 1774.— «*Toda a gente de guerra a quem pagara grandes* **acostamentos.**» **Monarchia Lusit.**, c. I, fol, 238. col. 4. = Tambem se emprega no sentido de encosto, cadeira ou leito de se recostar: «*El-rei cançado de seu grande trabalho, lançou-se por descançar sobre um refece* **acostamento**,*aguardando por alguma besta em que cavalgasse.*» Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, Liv. II cap. V.

— ETYM. Moraes propõe duas derivações: do francez antigo, *coste,* e do hespanhol *costa,* custo, despeza; e assim de *costamiento* deriva o modermo *costeamento,* sem o prefixo da forma antiga, significando despeza de mantença e fabrico.

ACOSTAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *adcostare* e *costare.*) Encostar, arrimar, ajuntar, annexar, unir, deitar, confinar, chegar á costa; pagar serviços por acostamento; auctorisar. — «*...até umas escadas que quizeram* **acostar** *á nossa fortaleza.*» João de Barros, **Decada VI**, Liv. I, cap. I.

— LOC.: **Acostar** *aos autos,* no processo antigo dizia-se particularmente dos escriptos e instrumentos judiciaes, que por appendice se ajuntavam: — «*Os quaes* (papeis antigos) *o Bispo mandou tresladar por dous Natarios, e os* **acostou** *ao sobredito testemunho.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, P. II, Liv. 11, cap. 32, n. 8. — **Acostar** *o navio,* dar á costa. Vide a forma neutra. — **Acostar** *alguem,* seguir o seu partido: — «*Caio Sempronio na divisão da Italia, com quem diz que* **acosta** *Sempronio, na vida de Romulo.*» Paiva de Andrade, **Exame** VIII, p. 74.

— **Acostar**, *v. n.* Vir á costa, naufragar; arrimar-se: — «*E porque a agua do monte corria muito e o vento acalmou,* **acostou** *o navio a um baixo, onde naufragou.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Liv. II, cap. 36. — Navegar de cabotagem ou terra-terra. Vid. a forma reflexiva.

— **Acostar-se**, *v. refl.* Recostar-se, deitar-se ou metter-se na cama; conformar-se, seguir o parecer d'outrem, auctorisar-se, estribar-se, receber acostamento; navegar junto á costa; amparar-se, ou acolher-se.

— LOC.: **Acostar-se** *a alguem,* ser da sua opinião. Diz Bluteau: — «*E' tomada a metaphora de que em Roma, quando se tomavam votos, os que eram de uma opinião se levantavam e se chegavam ao* **costado** *ou lado do que queriam favorecer e ser do seu mesmo voto.*» — «*A este ultimo me heide* **acostar** *hoje.*» Vieira, t. I, p. 462. — «*Ficava muito d'aventagem a parte a que elle se* **acostava.**» João de Barros, **Decada IV**, Liv. II, cap. 2. — «*E' necessario a quem escreve ir rompendo por mil difficuldades,* **acostando-se** *na fé de algumas auctoridades.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, t. I, Liv. I, cap. 27. — «**Acostar-se** *ao serviço,* receber acostamento, soldo, estipendio ou moradia: — «*E por el-rei D. Fernando era defeso o creado que serviu ao senhor na paz,* **acostar-se** *a outro no tempo de guerra.*» Leão, **Descripção de Portugal**, p. 86. — **Acostar-se** *á terra,* navegar costa-costa, para aproveitar a viração da terra, ou não se perder no mar largo.=Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira.

† **ACOSTE**, *s. f.* Em Botanica, nome de uma arvore indeterminada da Cochinchina, visinha das vaciniacéas.

ACOSTUMADAMENTE, *adv.* Segundo o costume, habitualmente, instinctivamente. — «*Por* **acostumadamente** *entrarem por aquella banda quando faziam guerra.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. I, cap. 78.

ACOSTUMADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Bastantemente acostumado, de um modo instinctivo.

† **ACOSTUMADISSIMO**, *adv. sup.* Bastante affeito; habituadissimo; ageitadissimo; com costumes contrahidos.

ACOSTUMADO, *adj. p.* Afeito, habituado, ageitado, morigerado, domesticado; usado, ordinario, frequente. — «*Um Antonio João, official de pedreiro, conhecido por homem bem* **acostumado.**» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, P. I, Liv. 3, cap. 8.

> A terra já não sei como sustenta
> Tão depravada gente, tão maligna,
> Tão mal *acostumada*, tão praguenta
>
> FREI AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. 5.

— LOC.: *Mal* **acostumado**, propenso a vicios, com muitos defeitos de educação: — «*Para homens mal* **acostumados.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, p. 319.—*Bem* **acostumado**, morigerado.—**Desacostumado**, não **acostumado**.

† **ACOSTUMAGEM**, *s. f.* Imposição fiscal, que se pagava por costume, e se extorquia contra lei. Vid. **Costumagem**,

ACOSTUMAR, *v. a.* (Do italiano *costumare.*) Induzir, fazer que alguem se afaça ou se habitue, ou adquira geito para certa cousa. Domesticar, ensaiar, frequentar. — «*Dará dizima de pam... e de outras cousas de o que* **costumam.**» **Ord. Affons.**, Liv. II, fol. 32.— «*Cesar* **acostumou** *as nações a obedecer ás leis do Imperio romano.*»—**Cic.**, trad. de Bluteau. —«*Só dizem e pedem que os defendam da enveja e que com a sua morte não queiram* **acostumar** *ao povo a ver senadores levados ao supplicio.*» **Tito Livio, trad.** de Bluteau.

— **Acostumar**, *v. n.* Fazer por costume, ter habito, fazer por inclinação, geito ou tendencia. — «*Logo el-rei escreveu a todalas cidades e villas, que usassem seus bons foros e costumes, como até ali* **acostumavam** *fazer.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. I, cap. I.

— **Acostumar-se**, *v. refl.* Afazer-se, habituar-se, adquirir a inclinação ou propensão. — «*São os officios das nove professas na religião os mais trabalhosos, que n'ella ha pera se* **acostumarem** *bem.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, P. I, Liv. 5, cap. 38.

> *Acostumei-me* de uma e outra banda
> A repousar direito na cortiça.
>
> FREI AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. 7.

ACOSTUMEADO, *adj. p. ant.* Sujeito ao costume, foro ou pensão que se paga por direito consuetudinario. Acha-se no **Direito Foraleiro**.—*Foros* **acostumeados**. =Recolhido pela primeira vez por Moraes. Falta em todos os outros Diccionarios.

ACOTADO, *adj. p. ant.* Annotado, explicado á margem. Vid. **Cotado**.

ACOTAR, *v. a.* (Do latim *quotare,*com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Apontar, pôr cótas, citar á margem, referendar. Emprega-se na jurisprudencia; fazer breve resumo dos autos em apontamentos marginaes.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. **Cotar**.

A COTE, *loc. adv.* (Do latim *quotidie,* todo os dias.) De todos os dias, a uso.— *Trazer um vestido de* **a cote**, usar sempre d'elle.=Recolhido pela primeira vez por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario**. Acha-se empregado nos **Ineditos da Academia**, sem o «**a**» expletivo. Vid. **Cote**.

— **A cote**, *loc. naut.* Atado a nó falso que se dá em qualquer talha.

† **ACOTIADO**, *adj. p.* Feito quotidianamente.

ACOTIAR, *v. a. ant.* (Do latim *quotidie,* com a terminação verbal «**ar.**») Fazer uma cousa todos os dias, diurnamente, quotidianamente; praticar, usar com frequencia. — «*...* **acotiam** *os requerentes as casas dos desembargadores.*» **Ineditos**

da **Academia**, t. III, p. 549. Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Na linguagem do seculo XV tambem se encontra sem o «a» prefixo.

— Loc.: Acotiar *as roupas dominqueiras*, usal-as todos os dias, metel-as a trazer.

— **Acotiar-se**, *v. refl.* Praticar-se, effectuar-se, dar-se quotidianamente o caso. Encontra-se no **Cancioneiro Geral**, sem o «a» prefixo:

[illegible]

CANC. GERAL., fol. 25, v.

† **ACOTIBOIA**, *s. f.* Na linguagem brasilica, especie de serpente.

ACOTICADO, *adj. p.* Em Heraldica, que tem cóticas ou bandas estreitas. — «*Tem por armas em campo verde uma banda vermelha* acoticada *de ouro.*» Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia**, p. 28. = Tambem se encontra **coticado**, sem o «a» prefixo.

† **ACOTICAR**, *v. a.* Pôr no escudo cóticas ou bandas estreitas, lançando-as ao travez.

† **A COTIO**, *loc. adv.* Na linguagem popular: com frequencia, diariamente, quotidianamente; forma mais proxima do latim *quotidie*. Vid. **A Cote**.

ACOTOADO, *adj. p.* Que cria cotão, ou felpo, como certos fructos; lanugineo, ou lanugento. Formado de *cotão*, com a terminação infinitiva. Vid. **Acotonado**.

† **ACOTOAR**, *v. a.* Sujar de cotão; na forma neutra, revestir-se de felpo ou cotão, que se encontra em certos fructos, como o marmello.

ACOTONADO, *adj. p.* (Do francez *cotonné*.) O que tem cotão; palavra introduzida na linguagem botanica.—«*Os estames do chamerhododendron são brancos e* acotonados *ao nascer.*» Tournefort. O que está cheio ou coberto de felpo, penugem ou cotão.—*Folhas* acotonadas.=Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ACOTOT-LOGUICHITT**, *s. m.* Em Historia Natural, ave oriunda do Mexico, bastante parecida com o pardal. Canta logo que o sol desponta, e sómente se interrompe quando elle declina.

ACOTOVELADO, *adj. p.* Socado, instigado com o cotovêlo; figuradamente: despertado, incitado, espicaçado, exacerbado. — Especie de supplicio oriental: «*Em Malaca havia diversas maneiras de justiça, segundo a qualidade do crime: uns espetados, outros* acotovelados *nos peitos: etc.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Liv. 3, cap. 18.

† **ACOTOVELADOR**, *adj.* O que acotovela; instigador, incitador, provocador.

ACOTOVELAR, *v. a.* Tocar com o cotovêlo, avisar escondidamente, dar signal, instigar, incitar, despertar, acordar, provocar, censurar, fazer notar uma passagem ridicula, romper o aperto da multidão. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso, Agostinho Barbosa e Padre Bento Pereira.=Emprega-se quasi sempre na fórma reflexiva.

— **Acotovelar-se**, *v. refl.* Participar a outrem, fazer notar mutuamente, dar signal de approvação, vencer o aperto da multidão.—«*Ali se* acotovelam *a cada espirro do pregador.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, acto IV, sc. 7. —«*Pelo que todos ou quasi todos, quando ouviam isto, se* acotovelavam *uns aos outros com risinhos e palavras retorcidas.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 207.

† **ACOTYLA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kotyle*, cavidade.) Em Zoologia, dá-se este nome aos animaes sem vertebras, que não têm nem bocca central, nem cavidades lateraes.

† **ACOTYLADAS**, Vid. infra.

† **ACOTYLAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, e *kotyles*, cavidades.) Em Zoologia, nome dado a uma familia da classe dos acalephos, comprehendendo a classe dos animaes que não têm bocca central nem cavidades lateraes.

† **ACOTYLAS**, *adj. pl.* (Do grego *a* sem, e *kotyle*, cavidade.) Nome dado a uma familia da classe dos acalephos, comprehendendo os animaes que não têm bocca central nem cavidades lateraes.

† **ACOTYLEDONAS**, *s. f. pl.* Vid. **Acotyledonea**.

ACOTYLEDÓNEA, *s. f.* Em Botanica, nome da primeira classe no reino vegetal, comprehendendo todas as familias das *acotyledoneas* ou *inembrionadas*. — Segundo Desvaux esta palavra substitue a designação de *cryptogamia, agamia, aetheogamia*, e *cryptanteria*, dados á primeira classe do methodo natural de Jussieu.

ACOTYLEDONÊA, *adj. f.* (Do grego *a*, sem, e *kotyledon*, cavidade, vasio.) Nome dado ás plantas privadas de lobulos ou cotyledons, como as algas, os tortulhos, os lichens, os musgos, os fetos. — Este adjectivo toma-se tambem na forma feminina como substantivo. Como as plantas **acotyledoneas** não têm embrião, chamam-lhes por isso alguns botanicos *inembrionadas*.

† **ACOTYLEDONES**, *s. m. pl.* A forma de *acotyledon*, no plural.

† **ACOTYLÓPHORO**, *adj.* (Do grego, *a*, sem, *kotyle*, ôco, e *phoros*, leva.) Em Zoologia, um dos vermes que não tem chupadeiras.

ACOUCEADO, *adj. p.* Pisado a couces; figuradamente: insultado, opprimido, damnado.=Recolhido pelo padre Bento Pereira. Modernamente: **Escouceado**, e **Escoucinhado**.

ACOUCEADOR, *s. m.* e *adj.* O que acoucêa; o que dá couces em pinotes; insultador, vexador.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ACOUCEAMENTO, *s. m.* Acção de dar couces.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Modernamente: **Escouceamento**, **Escoucinhamento**.

ACOUCEAR, *v. a.* (De *couce*, com a terminação verbal «**ar**».) Pisar a couces, dar couces. Applica-se á acção dos cavallos e burros, e na linguagem chula ás pessoas grosseiras e insultuosas. Modernamente: **Escoucear** e **Escoucinhar**. = Recolhido por Bento Pereira. «*...um poder-se o homem vingar das cobiças que o* **acoucearão**.» Frei Simão Coelho, **Chron.**, P. II, Liv. X cap. 143.

† **ACOUDELADO**, *adj. p.* Sujeito a um coudel. Vid. **Acaudelado**.

ACOUDELAR, *v. a.* O mesmo que **Acaudelar** e **Acaudilhar**.—«*O poder de* **acaudelar** *os almocavens e almogavares, e quaesquer outros assi...*» **Provas da Historia Geneal.**, t. III, p. 161. = Vid. **Acaudelar** e **Acaudilhar**.

† **ACOULEARANA**, *s. f.* Em Botanica, nome arabe de uma especie de tithymal.

† **ACOUPA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe cheirodiptero da America meridional.

† **ACOURELADO**, *adj. p.* Dividido em courelas, ou pedaços de terra estreitos e compridos.

† **ACOURELAMENTO**, *s. m. ant.* Divisão da terra por sesmarias, em courelas a novos povoadores.

† **ACOURELAR**, *v. a.* Dividir em courelas, para as dar de sesmaria.

† **ACOURÔA**, *s. m.* Em Botanica, certa arvore da Guyana, cuja semente é empregada no curativo das molestias de pelle.

ACOUTADO, *adj. p.* Recolhido em couto; foragido, escondido. E tambem: prohibido, apprehendido pelo *acoutador* que faz tomadia das cousas defezas.=O emprego frequente d'esta palavra é **Coutado**. Vid. **Orden. Manuel.**, Liv. I, Tit. 20, § 27.

ACOUTADOR, *s. m.* O que dá couto; o acoimador, censor; apprehensor.

ACOUTAMENTO, *s. m. ant.* Nota de quem censura; cóta marginal. N'este sentido recolhido por Jeronymo Cardoso. — Tambem se emprega no sentido de **Coutamento**, ou **Encouto**, prohibição, defeza, privilegio, tomadia.

ACOUTAR, *v. a.* (Do latim *coutus*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Prohibir, vedar o uso, pôr coimas, apprehender, tomar. — [illegible] acoutar.» Ordenação Manuelina, Liv. I, tit. V. = Tambem significava antigamente: [illegible] —Dar couto e asylo, [illegible] tra as pesquizas ou inquirições da justiça. —«[illegible] acoutar [illegible]» [illegible] Rodrigues Lobo, **Desenganado**, cap. 10.

— **Acoutar-se**, *v. refl.* Refugiar-se em

couto ou asylo. — «*Se o servo ainda que seja christão, fugir a seu senhor para a egreja,* **acoutando-se** *a ella, por se livrar da servidão, em que é posto, não será por ella defeso.*» **Ordenações Manuel.**, Liv. II, tit. IV.

ACOUTEZA, *s. f. ant.* O **Diccionario da Academia**, dá-lhe a significação conjectural de *Couto.* — «*E quanta era a* **acouteza,** *que se dambalas partes haviam de fazer que, etc.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. II, cap. 197.

† **ACOTY,** *s. m.* Em Zoologia, quadrúpede das Antilhas, bastante sagaz; alimenta-se de raizes. Os seus dentes são empregados nos ritos dos selvagens.

† **ACOVARDADAMENTE,** *adv.* Com medo, intimidadamente, com receio, assustadamente, sem animo. Vid. **Acobardadamente.**

† **ACOVARDADISSIMAMENTE,** *adv. sup.* Com muito medo, muito intimidadamente, com o maior receio possivel. Vid. **Acobardadissimamente.**

† **ACOVARDADISSIMO,** *adj. sup.* Muito amedrontrado, sem animo algum, muito timorato, desanimadissimo. Vid. **Acobardadissimo.**

† **ACOVARDADO,** *adj. p.* Feito cobarde, pusillánime; intimidado, amedrontado, atemorisado; aterrado, assustado, espavorido; desanimado, desfallecido; humilhado. — «*Estando a sua gente* **acovardada,** *e a contraria soberba.*» **Monarchia Lusitana**, t. I, fol. 110, col. 1. = Mais geralmente **Acobardado.** Vid. esta palavra.

† **ACOVARDAMENTO,** *s. m. ant.* Acção e effeito de acovardar; temor, covardia. Vid. **Covardia.** = Recolhido por Bluteau, **Vocabulario.**

ACOVARDAR, *v. a.* (Do francez *couard.* Para melhor conhecimento da etymologia d'esta palavra, Vid. **Covarde**, d'onde ella se deriva, com o prefixo «a» da indole da lingua, e terminação verbal «ar».) Tirar o valor, causar fraqueza de animo. Intimidar, amedrontrar, atemorisar, aterrar, assustar; humilhar, metter medo, causar susto, inspirar covardia, fazer medroso. — «*Sem lhes metter medo nem os* **acovardar,** *nem os fazer tornar o pé atraz.*» D. Frei Amador Arraes, **Dialogos**, Dial. III, cap. 21. — «*Offerecendo-lhe* (o inimigo commum) *montes de difficuldades para o* **acovardar.**» Fr. Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. I, Liv. I, cap. XI. — «*A que o modo, e falta de noticias devia ter* **acovardado.**» Azevedo, **Discursos Apologeticos**, pag. 121, v.

O perigo do pae a *acovardara*
CASTRO, ULYSSEA, cant. X, est. 62.

—Tanto este verbo como todos os seus derivados se escrevem com «b», orthographia hoje preferida. Vid. **Acobardar.**

Sobre a multidão barbara, uns matando,
Outros ferindo e os mais *acobardando.*
SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., LIV. XI, OIT.

† — **Acovardar-se,** *v. refl.* Desanimar, perder o valôr, intimidar-se, recear-se; conceber temôr ou receio a respeito de alguma cousa que se ha de emprehender ou obrar. — «*Se se não rendem á palavra branda,* **acovardão-se** *á aspereza.*» Fêo, **Tratado das Vidas e Festas dos Santos**, Part. I, fol. 259, col. 4. — «*Não* **vos acovardem** *as circumstancias de vossas culpas.*» **Alma Instruida**, Tom. II, pag. 299. — «*As riquezas...* **acovardão-se** *para o bem.*» Antonio de Souza de Macedo, **Eva e Ave, ou Maria Triunfante**, Part. I, cap. XLIV, pag. 226, n.º 8.

Andar meu bem buscando,
E de o poder achar *acobardar-me.*
CAMÕES, CANÇÕES, canç. X, est. 5.ª

Vid. **Acobardar-se.**

ACOVISTICO, *adj. ant.* O mesmo que *Acustico.* = Recolhido por Moraes. Vid. **Acustico.**

ACOXAR, *v. a.* Acamar, conchegar calcando, ou torcendo. Vid. **Acochar.**

† — **Acoxar-se,** *v. refl.* Agachar-se, alapardar-se. Vid. **Encouchar.**

ACOYRELAMENTO, *s.* O mesmo que Acoirelamento, com a orthographia antiga. Vid. **Acoirelamento, ou Acourelamento.**

ACOYTAMENTO, *s. m. ant.* Coita ou cuita, desgraça, afflicção, angustia: *v. g.* «**Acoytamento** *da morte.*» **Doc. Ant.** = Recolhido por Moraes.

ACOYTAR, *v. a. ant.* Causar cuita; affligir, angustiar, molestar, dar cuidado. = Recolhido por Moraes.

— **Acoytar-se,** *v. refl.* Affligir-se, abater-se com medo, desolar-se. **Doc. ant.** Vid. **Acuitar-se.**

AÇO, *s. m.* (Do latim *acies,* gume.) Ferro temperado de sorte que adquire um grão de dureza e de maleabilidade muito elevado. Substancia metallica formada de ferro puro e de carbono, na proporção de 99 partes de ferro e 1 de carbono. O **aço** occupa o logar entre o ferro branco ou fundido, e o ferro forjado; é de um branco acinzentado, levemente azulado, muito compacto, de uma textura muito grada ou granulosa; adquire uma grande e perfeita lizura e polidez, na razão directa da finezza e delgadeza das granulações de que é composto. Aquecido a ponto de ficar em braza, e precipitadamente mergulhado n'um meio frio e liquido, torna-se quebradiço e muito elastico. A sua densidade, que é entre 7,4 e 7,8, diminue pela tempera e augmenta com a pancada do martello. E' mais rebelde ao magnetismo que o ferro, porém conserva as suas propriedades por muito mais tempo. Ha diversas especies de **aço**, por isso que, sendo o ferro um dos seus elementos, é este de uma natureza muito variavel. Além d'isso, é provavel que o ferro se allie ao carbono em differentes proporções; ignora-se ainda se existem combinações do ferro com o carbono em proporções fixas. Rinmann define o **aço**: «...*todo o ferro que, posto em braza e mergulhado em agua fria, se torna mais duro do que era antes de soffrer esta operação.—D'este metal se fazem as armas e instrumentos cortantes, ao menos o gume ou os fios, e por isso dizemos,* dar o **aço** aos instrumentos, *afial-os, juntar-lhes mais* **aço** *para os tornar mais rijos e cortarem melhor.*» — Tambem se define: certo ferro, dotado de maior principio inflammavel que o ordinario, capaz de brilhante polimento, e de facilmente faiscar com a percussão das pedras quartzozas ou pederneiras. Antigamente era conhecido pelo nome de *Chalybs,* e Linneo lhe chamou *ferrum chalybeatum.* Os mineralogistas distinguem duas especies de **aço**, um *natural,* outro *artificial:* o primeiro, segundo elles, é devido á natureza da mina ferrea, e passou logo depois da sua fundição ao estado de **aço**; o segundo passou primeiramente pelo estado de ferro e foi depois convertido em **aço**, por meio de varias preparações e témperas. — «*Nos almazens del-Rei se achou muito cobre,* **aço** *e ferro.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. III, cap. XIX. — «*Tem muitas minas de prata, ferro,* **aço,** *chumbo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 189.

. . . .
O Luso ao Granadil, que em pouco espaço
[illegible] o podé e lhe desbarata,
Sem lhe valer defeza ou peito de *aço.*
CAM., LUZIADAS, cant. III, est. 64.

— Figuradamente, significa: força, vigor, rijeza, valor, fortaleza, fallando tanto de pessoas, e de cousas, como do animo d'aquellas, querendo dizer que são incansaveis no trabalho, ou insensiveis á humanidade e compaixão; d'estas, para denotar a sua grande fortaleza ou segurança; e do animo, para indicar o denodo e valentia de *animo* de que é dotado. — «*Quão de* **aço,** *devia ser o espirito que não quebrou em tantos trabalhos.*» Fr. Marcos de Lisboa, **Chronica da Ordem de S. Francisco**, Part. I, Liv. 1, cap. 3. — «*Porque ainda cá communmente dizeis, fulano é homem de* **aço,** *mostrando que é são e bem disposto.*» Frei Christovão de Lisboa, **Santoral de varios Sermões**, etc., fol. 234, col. 1.

Que escondo em vista humana
Coração de diamante e peito de *aço.*
CAM., CANÇÕES, canç. 13, est. IV.

— «... *Defazei esse muro de* **aço,** *que está entre vós e mim.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trab. 3, fol. 88.

Vês, ja a Villa de Alcacere se humilha,
Sem lhe valer defeza ou muro de *aço*
CAM., LUZ., cant. VIII, est. 24.

E bem romper pudera um monte de *aço*
[illegible] . . . . .
SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., liv. I, est. 8.

Em Poetica, toma-se tanto no sen-

tido figurado, dos exemplos antecedentes, como no sentido de toda a sorte de armas brancas, tanto offensivas como defensivas.

> N'uma mão livros, n'outra ferro e *aço*.
> CAM., ELEGIAS, eleg. 4, est. 4.

> Arrancam das espadas de *aço* fino,
> Os que por bom tal feito ali pregoam
> IDEM, LUZ., cant. III, est. 80.

> Escolhi de meu collo e um *aço* claro.
> ANTONIO FERREIRA, EPITHALAMIOS.

> Nem resistem melhor ao mal presente
> Os que sobre si tem os fortes *aços*.
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, fol 101, col. 4.

No sentido poetico, é sempre seguido ou precedido de algum dos seguintes epithetos: *agudo, brunido, claro, cortador, cruel, duro, fino, forjado, forte, grosso, impenetravel, limpo, liso, luzente, milanez* (que é o de Milão tido e havido como o mais fino e de melhor têmpera), *penetrante, pungente, puro, refulgente, reluzente, rigido, rijo, subtil.*

— Em Medicina, é um medicamento que se dá para opilação, e se compõe de aço preparado por differentes modos. —«*...este para effeito se continuou o excellente remedio do* aço, *continuado muitos dias.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. I, cap. XIII.—«*Não debalde as damas tomam o* aço, *porque a peitos de pedra só o* aço *pode ser mésinha*». D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas Familiares**, Centuria 2.ª, cart. 53.

— LOC.: *Gastar o* aço, despender ou consumir o melhor ou mais vigoroso de alguma cousa em algum exercicio.—«*Donde se causa por culpa ou inhabilidade de um Rei crearem seus vassallos tanta ferrugem, que lhe* gasta *todo o* aço *natural, com que alguma vez se perde um Reyno em qualquer accidente de guerra.*» Barreiros, **Chorographia**, pag. 45. — «*E quanto o virdes mais occupado em florear nas palavras, menos alicerce lhe espereis, pois que* gasta o aço *em flores.*» **Euphrosina**, act. 2, sc. 7. — «*Muitos dos mortaes* gastam o aço *em serviço da opinião e para servir a Deos não lhe fica senão o ferro bôto, sem gume.*» Fr. Heitor Pinto, **Imagem da Vida Christã**, Tom. II, Dial. I, cap. X.—O aço *da edade*, a força dos vinte annos, ou a maior força da vida.—*Virtude de* aço, rectidão inabalavel, severa justiça, energia, castidade.—**Aço** *do espelho*, amalgama de estanho e mercurio ou azougue, que se applica no reverso do vidro produzindo a reflexão exacta da imagem dos objectos que se apresentam na frente do mesmo vidro, e que enviam de si a luz á face. = Este amalgama dá ao vidro a apparencia de aço, bem polido, faz os mesmos effeitos, e por isso se diz aço. — *Peito de* aço, armadura de aço que cobria antigamente o peito e costas dos cavalleiros e infantes, quando iam ao combate. — *Tomar* aço, é beber agua ou vinho onde se deitou aço em braza, do que se usa para certos remedios. Tambem se toma aço em pillulas e em pó. — *E' um* aço, diz-se de pessoa muito rija e valente, e de cousas muito fortes, que resistem aos golpes mais duros.

— ADAG. «*Tu és* aço, *e eu ferro que te maço.*» Hernan Nuñez, **Refranes y proverbios**, pag. 117.

† **AÇO**, Desinencia ampliativa ou augmentativa, derivada e contraída do latim *augeo, ere,* augmentar, ou do grego *ax,* de *auxo,* augmentar. Ex: *Ricaço, mestraço, volumaço,* um grande rico, um grande mestre, um grande volume. = Empregado na linguagem chula.

AÇODADAMENTE, *adv. ant.* Apressadamente; acceleradamente, com grande presteza, com precipitação.—«*Encontrando uma pequena ribeira de agua mui clara, os mais dos captivos* açodadamente *nos lançamos a ella.*» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, cap. II, pag. 18.—«*El-rei se poz logo a cavallo, e caminhando* açodadamente *a noite toda, e chegando de madrugada á cidade do Porto...*» Dom Rodrigo da Cunha, **Catal. dos Bispos do Porto**, Liv. II, cap. 22.

AÇODADISSIMO, *adj. sup.* Apressadissimo, acceleradissimo, impetuosissimo, perseguidissimo.

AÇODADO, *adj. p.* Apressado, instigado, oppresso, affrontado, accelerado, aligeirado, perseguido, impetuoso, rapido, precipitado.—«*Apressa-te mas não sejas* açodado.» Amador Arraes, **Dialogos**, dial. II, cap. 3. — «*E houveram de ficar ali, se a maré não viera tão* açodada *que os salvou...*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 7.—«*Aquelle que sahe* açodado *por uma escada ingreme...*» D. Francisco Manoel, **Carta de Guia de Casados**, pag. 4 – «*Um criminoso que* açodado *da justiça...*» Carvalho, **Chorographia Portugueza**, t. I, pag. 261.

> O coração afflicto pulsa, e bate
> O te parece [illegible] o fino peito
> Um *açodado* anhélito...
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. VI, fol. 62, v.

AÇODAMENTO, *s. m.* Pressa, precipitação, presteza, rapidez, ancia, acceleração. —«*Os [illegible] com* açodamento *de tomar as [illegible]...*» João de Barros, **Decada III**, fol. 214, col. I.—«*Furtei-me de casa, com tamanho* açodamento, *que perdi aquella minha carta que sabes.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. I, fol. 49, v. — «*Os [illegible]* açodamento *[illegible] vaevem á porta...*» **Castrioto Lusitano**, Liv. VIII, cap. 41.

AÇODAR, *v. a.* (Do grego *aisso*, eu corro precipitadamente, segundo Constancio e Moraes, confirmado pela antiga orthographia *Assodar.*) Apressar, accelerar, instigar, repellir.—«*...a mesma natureza* açoda, *e accelera [illegible] para poder manter e conservar o mundo que lhe fica e tem á sua conta.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, t. I, serm. 11, § 2.

—**Açodar-se**, *v. refl.* Apressar-se, darse presteza, accelerar-se, aligeirar-se. = Recolhido por Agostinho Barbosa, Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.=Pouco usado.

AÇOEIRO, *s. m.* O que está encarregado de criar e alimentar açores ou outras quaesquer aves de volateria; falcoeiro.—«*E na propria villa* (Caminha), *residia tambem Rui Paez, por ser* açoeiro *delrei Dom Diniz, que tinha cargo das aves de volateria, titulo com que o mesmo rei o nomea.*» Frei Francisco Brandão, **Monarchia Lusitana**, t. VI, fol. 5, col. I.

AÇOFAR, *s. m.* (Do arabe *assoffre,* latão, dando-se a metathese do «r» segundo o genio da lingua portugueza, como se vê em *acetér* e *acetre.*) Latão, metal. **Syst. dos Regim.**, Foral de Lisboa, 504.=Recolhido por Viterbo.

AÇOFEIFA, *s. f.* (Do grego *assofafa,* mudando-se o «a» em «e», ex.: *azzamial azemola;* no latim *zizyphum,* empregado por Plinio.) Certo fructo similhante na fórma ao caroço da azeitona, maior do que a maçã da nafega ordinaria, das quaes é uma variedade (*Jubilæ majores delongæ.*) Linneo a classificou na *Pentandria monogynia.* O Diccionario da Academia dá tambem este nome á arvore que produz o fructo chamado **Açofeifa.**= Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AÇOFEIFEIRA, *s. f.* Arvore que dá a açofeifa, fructo doce e agradavel, menor do que a maçã de nafega, da qual é uma variedade. Linneo chamou a esta arvore *Rhamus ziziphus,* distribuindo-a na *Pentandria monogynia;* tem os ramos aculeados, as folhas são oblongo-ovadas, as flores são hermaphroditas, com o calix tubuloso e sotoposto ao germe; cada um dos seus estâmes é guarnecido de uma pequena escama convergente, e o germen tem dous estyletes. E' indigena da Syria, foi aclimada na Italia por Sexto Pompeu, espalhando-se d'ali para o Meiodia da Europa. Acha-se, no Algarve, uma das suas variedades.

AÇOITADIÇO, *adj.* Vid. **Açoutadiço.**

AÇOITAR, *v. a.* Vid. **Açoutar**, e todos os seus derivados.

† **AÇOMADA**, *s. m.* O mesmo que **Assomada**: [illegible] irritação, colera, furia.

AÇOMADAMENTE, *adv. ant.* Com assómo de paixão, encolerisadamente; [illegible] ma, brevemente. Vid. **Assomadamente.**

AÇOMADISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo irritavel, [illegible] vel. Vid. **Assomadissimo.**

AÇOMADO, *adj. p.* [illegible], irritavel, encolerisado. Vid. **Assomado.**

AÇOMAR, *v. n.* [illegible] apparecer, avistar. Vid. **Assomar**, mais conforme com a etymologia latina.

— **Açomar-se**, *v. refl.* Apparecer, deixar-se vêr, mostrar-se; irritar-se.

AÇÓR, *s. m.* (São muitas as etymologias propostas; a mais rasoavel, apresentada por Bluteau, do arabe *Alçor*, que significa olhar, dando-se a syncopa do «l» medial, como acontece em *adalil*, *adail*; *adallela*, *adela*, etc. Em Ornithologia, ave de rapina, da familia das diurnas, da tribu dos falcões; é fissipede, as pernas são emplumadas até á articulação onde começa o tarso, o bico é negro e revolto; tem a lingua bifendida, o iris dos olhos amarello, e as sobrancelhas brancas. O **açor** *prima* ou femea, é maior do que o **açor** *terço* ou macho. Alimenta-se de perdizes e pombos torcazes. Diogo Fernandes, na **Arte da Caça**, traz a seguinte descripção:— «*Os* **açores** *são no talho e feição muito similhantes aos gaviães, ainda que maiores de corpo, em cuja grandeza excedem a todas aquellas aves, que de rapina se sustentam, deixando á parte a aguia, que esta a todas se avantaja na grandeza. Os nossos* **açores** primas *fazem tanta vantagem aos terços, quanta aos nossos gallos as gallinhas... São differentes dos Milhafres e dos Tartaranhos, por terem nos dedos da banda de baixo uns nós nervosos, como verrugas da côr dos mesmos dedos... Cevam-se duas vezes no dia, e sempre buscam aves de novo, de que comam, e se alguma cousa lhes sobeja pela manhã, não curam de tornar a ella de tarde. Uns são* çafaros, *ou creados pelos paes nos bosques, outros* ninhegos, *ou creados nos ninhos pelos homens.*»

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., [illegible]

Os caçadores davam ao açor os epithetos de *excellente*, *perdigueiro*, *bem acostumado*, *errado*, *duro de fazer*, *tibio*, *cobarde*, *ardido*, *colérico*, *orgulhoso*. Blut.

— Loc.: *Saber de* **açor**, ser entendido em alguma cousa.—*Saber pouco de* **açor**, ser ignorante.

> [illegible]
> [illegible]
> Se quer que não digam lá
> [illegible]
>
> CANC. GERAL, fol. 16, v., col. 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Tal sera vosso labor.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. 256, v.

— «*Bom para saber de* **açor**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. I. — «*A donzella e o* **açor** *com a espalda ao sol.*» — «*Em janeiro nem galgo lebreiro, nem* **açor** *perdigueiro.*» — «*O* **açor** *e o falcão na mão.*» Anexins.

AÇORADO, *adj. p.* Sôfrego, sedento de alguma cousa, desejoso. O **Diccionario da Academia** explica a formação:—«*Tomada a metaphora do impeto e ardor, com que o* **açor** *persegue a caça para a afferrar.*» = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FARIA E SOUSA, FONTE DE AGANIPE, liv. I, cant. V, [illegible]

AÇORAR, *v. a.* (De *açor*, com a terminação verbal «**ar**».) Inspirar desejos com inquietação; instigar, provocar tentações.

— **Açorar-se**, *v. refl.* Inquietar-se com desejos de alguma cousa; debater-se com paixão; esbravejar; apressar-se, correr em busca de alguma cousa com demasiado ardor. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

AÇORDA, *s. f.* (Segundo Constancio e Moraes, do grego *keo*, fervo, e *arthos*, pão; talvez de formação popular.) Comida de migas de pão, azeite, vinagre e alhos; ou tambem adubada com ovos, assucar e manteiga.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. [illegible], fol. 2[illegible]

—Loc.: *És um* **açorda**, injuria vulgar, contra as pessoas fracas ou de pouco talento.=N'este sentido, recolhido por Bluteau. — *Papa*-**açorda**, homem sem prestimo, fracalhão, que a nada se move. — **Açorda** *de biscouto preto*, antigo remedio popular, empregado para curar febres malignas. Azevedo, **Correcção de Abusos**, pag. 365.

AÇOREIRO, *s. m.* O mesmo que Açoeiro, de formação mais regular.

AÇORENHA, *s. f.* (De *açor*, com a terminação «enha», denotando parecença.) Ave de rapina da especie do *açor*.=Tambem se escreve **Assorenha**, e, n'esta fórma, empregado por Diogo Fernandes, na **Arte da Caça**: — «*Outras aves ha de rapina, como Milhafres, Altaformas, e* **Assorenhas** *as quaes tomam ás vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantém de bichos da terra.*» Idem, pag. 6.

† **AÇOS**, *s. m. pl.* Quaesquer peças feitas de aço; usado em espingarderia. Espadas; e, segundo Constancio, pedaços de aço de espelho.

AÇÓTEA, *s. f.* (Sotea, do arabe *assotua*, eirado ou terraço da casa, exposto ao sol.) Mirante, terrado, eirado. — «*Chegamos a hum lugar mui grande e de casas de cantaria com eirados e* **açoteas**, *em lugar de telhados.*» Miguel de Castanhoso, **Historia das cousas que o mui esforçado Capitão**, etc., cap. 2.

† **AÇOTEADO**, *adj. p.* A' maneira de *açótea*; com eirado, com terraço; avarandado, como *sotea*.

AÇOTEAMENTO, *s. m.* Com pequeno andar, por cima de qualquer aposento; com sotam ou sótea.

† **AÇOTEAR**, *v. a.* Dar a fórma de *açotea*.

† **AÇOUFAR**, *s. m.* O mesmo que **Açofar**. = Recolhido por Viterbo.

AÇOUGADA, *s. f.* O mesmo que **Açougaria**; barulho, algazarra, confusão de pragas e impropérios, como em um açougue.

AÇOUGAGEM, *s. f.* Direito ou postura, que se pagava pela licença de abrir açougue, ou pela carne que ahi se cortava. — «*Entonce lhe quitou estes costumes e direitos que haviam em usança de pagar, de Relego, jugadas de pão e de vinho, mordomado e anadarios,* **açougagem**.» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 154. Tambem se vendiam ás portas dos açougues hortaliças, legumes e pão; portanto é de suppôr que este direito se chamasse *Brancagem*. — Figuradamente: carnificina, mortandade; e, na linguagem vulgar: gritaria, vozeria descomposta, traquinada. = N'este ultimo sentido, recolhido pelo Padre Bento Pereira, Barbosa e Jeronymo Cardoso.

AÇOUGARIA, *s. f.* O mesmo que **Açougada**; gritaria como em açougue. No sentido primitivo, grande quantidade de açougues ou lojas de comestiveis; o rumor e borborinho do tráfico de comprar e vender. O rumor das feiras chama-se tambem **Açougaria**.

AÇOUGUE, *s. m.* (Do arabe *assocko*, feira ou praça onde se vendem comestiveis; o «c» abrandou-se em «g», ex.: *azauca*, azougue.) Casa onde se talham ou vendem carnes para comida; loja publica onde se pesa carne. Figuradamente, logar onde se perpetram mortes violentas, sitio de infamias ou de prostituição; mortandade, gritaria desordenada, estrondo confuso de vozes. — «*Mandaram entregar aquelles portuguezes aos achems e turcos, para os talharem como rezes no* **açougue**.» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. V, cap. 10.

> Entrou n'aquelle tempo, *açougue* feito
> [illegible]
>
> FR. AGOSTINHO DA CRUZ, VID. DE S[illegible] CATH. est. [illegible]

— Loc.: *Manha de* **açougue**, habito de dizer insultos, impropérios. — «*E' manha de* **açougue**, *quem mal falla peor ouve.*» Anexim.—«*Quando o velho se não ouve, ou entre nescios ou no* **açougue**.» Padre Antonio Delicado, **Adagios**, p. 95. —*Entregar ao* **açougue**, expôr á deshumanidade, levar a um perigo mortal:—«*E porque os pregadores do Evangelho, que são os que vão buscar estas innocentes almas e as mandam para o* **açougue** *fóra das nossas terras*, etc.» Vieira, **Sermões**, t. IV, ser. 15, 571.—**Açougue** *de Venus*, alcouce, bordel. —**Açougues**, ruas de mercadores.

AÇOUGUI, *s. m. ant.* Segundo Viterbo, logares em que se vendiam e compra-

vam todas e quaesquer mercadorias. D'aqui vem o chamarem antigamente **açougues** ás ruas dos mercadores. **Doc. ant.**

AÇOUTADIÇO, *adj.* Que merece ser açoutado a meudo, com frequencia.

AÇOUTADO, *adj. p.* Que recebeu açoutes, que foi flagellado. Segundo Bluteau, significava no seculo XVIII, criminoso a quem o carrasco açoutava pela rua; magano, que merece ser açoutado; o que soffreu pena infamante de açoutes. Figuradamente: atormentado, perseguido, attribulado, despojado, quebrantado, batido. — «*Por causa da qual mentira foi mui bem* **açoutado**, *donde ficou ás ilhas o nome do* **açoutado**.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 5.

— Loc.: **Açoutado** *da vara*, diz-se das arvores varejadas para as despojar do fructo, principalmente da oliveira: —«*Como vemos da oliveira, que se é mui* **açoutada** *da vara dahi a dous annos não responde com novidade, porque ha mister aquelle tempo para crear rama nova, em que dê azeitona.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. V, cap. 5.— **Açoutado** *da experiencia*, escarmentado, usado por Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**, fol. 159.— *Certões* **açoutados**, despojados por effeito de correrias; n'este sentido, empregado por Vieira, t. XV.

AÇOUTADO, *s. m.* Réo castigado com pena de açoute; que merece ser açoutado; que anda acostumado a açoutes.

AÇOUTADOR, *s. m.* O que inflige a pena de açoutes; carrasco que applica a pena infamante. = Recolhido, pela primeira vez, por J. Cardoso e Bento Pereira.

AÇOUTADURA, *s. f. ant.* A execução dos açoutes; o acto de açoutar. Perdeu o sentido penal, desde que se prohibiram as penas infamantes; só se emprega em therapeutica. Vid. **Flagellação.**

AÇOUTAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que *Açoutadura*, exprimindo de preferencia o acto do momento. — «*Este* **açoutamento** *do Senhor foi figurado por Achior, principe que foi leguado a Arvoz per os ministros e servidores de Holofernes.*» **Vita Christi**, de Ludolpho Carthusiano, trad. de Frei Bernardo de Alcobaça, t. IV, Liv. 12, cap. 63. = Ainda se emprega na linguagem ascetica. Na linguagem vulgar, diz-se *Espancamento.*

AÇOUTAR, *v. a.* (Do arabe *sauata*, zurzir com corda; o diphthongo «**au**» é mudado com frequencia em «**ou**»; ex.: *azzauca* azougue; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Castigar com açoutes, infligir pena infamante, varejar, bater com latego, disciplinar, sacudir, espancar, desancar, dar palmadas ou lembretes a uma criança, flagellar, attribular, embater, reprehender. — «*Um a quem quizera mandar cortar as mãos, porque quizera* **açoutar** *o contra-mestre...*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Liv. I, cap. 60. — Segundo a Ordenação, Liv. V, tit. 139.—«*... não se podia* **açoutar** *os Mestres* e *Pilotos dos Navios de gavea.*»

> Nem c'os undantes loros costumados
> [illegible] desde cocheiros
> Seus velozes e intrepidos cavallos
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, LIV. V, est. 24

> [illegible]
> [illegible]
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 64

— Loc.: **Açoutar** *de palavras*, injuriar. — **Açoutar** *o ar*, fatigar-se debalde, cançar-se inutilmente: — «*Pelejo não com quem esgrime só* **açoutando** *o ar.*» Bernardes, **Direcção para os nove dias de exercicios**, Part. I, cap. 1, § 2.—**Açoutar** *a oliveira*, varejal-a para cair a azeitona. — **Açoutar** *com a lingua*, reprehender com muita aspereza:—«*Attribuindo o silencio á verdade do crime, continuava em* **açoutal-o** *com a lingua.*» Bernardes, **Floresta**, t. II, p. 73.—**Açoutemme!** phrase de affirmação.

— **Açoutar-se**, *v. refl.* Disciplinar-se, castigar a carne, flagellar-se, verberar-se, fazer penitencia de peccados, mortificar, expiar as suas culpas. — «*Despido o habito começou de se* **açoutar** *fortissimamente com a corda.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, t. I, Liv. I, cap. 22. — «*Tinham em certa casa uma columna, aonde costumavam* **açoutar-se** *com grande devoção.*» Frei Luiz dos Anjos, **Jardim da Escriptura**, pag. 248.

AÇOUTE, *s. m.* (Do arabe *assoate*, d'onde veiu a escrever-se tambem *assoute*; deriva-se do verbo *sauatha*, dar pancadas com cordas ou correias; o diphthongo «**au**» converte-se, em regra, em «**ou**».) Instrumento de couro, com que se dão golpes sobre a carne nua; vara de tanger alimárias, azorrague, flagello, vergasta; as pancadas que dá o instrumento de flagellação, palmada nas nádegas das crianças, vergalhada estrepitosa, golpe estridente; afflicção, calamidade, castigo affrontoso, pena infamante e vil.

> [illegible]
> [illegible]
> CORTE REAL, [illegible]

> [illegible]
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> Ali defronte, Creta respondia
> [illegible]
> [illegible]

> Nem Attila, que Italia toda espanta,
> Chamando-se de Deus *açoute* horrendo.
> CAM., LUZ., cant. III, est. 100.

— Loc.: [illegible] açoute, [illegible] castigo. — [illegible] açoute [illegible] causar-lhe constantemente mal: —«Açoute [illegible] ao Condestavel. — Açoute [illegible] de Deus, a calamidade [illegible]. — Açoute de Deus, [illegible] Attila, rei dos Hunos.

—*Gibão de* **açoutes**, o mesmo que pena de açoutes, na linguagem vulgar. — *Pena de* **açoutes**, castigo que a justiça dava a certos criminosos peões.—*Confessar sem* **açoutes**, dizer as cousas sem ser preciso recorrer á tortura. — *Dar um* **açoute**, uma palmada, principalmente em uma criança. — *Beber* **açoutes**, não fazer caso, mostrar que os não sente; usado por Frei João de Ceita. — *Moer com* **açoutes**, fustigar a ponto de ficar a pannos de vinagre. — *Coberto de* **açoutes**, espancadissimo.—«*O* **açoute** *dos ventos*», o impeto, a furia com que sopram. Freire de Andrade, **Vida de D. João de Cast.**, Liv. I, n. 18.

AÇOUTES, *s. m. pl.* Quando se emprega no plural significa propriamente a pena que se infligia ás pessoas vís, a qual não podia ser applicada aos escudeiros de prelados e fidalgos, nem aos collaços de desembargadores ou cavalleiros de linhagem; nem aos que costumavam ter cavallo de estado em sua estrebaria, ainda que fossem peões, nem aos mercadores de trato para cima de cem mil reis, bem como aos escudeiros da estrebaria d'el-rei, rainha, principe, infante, duque, marquez, prelado, conde, etc.

ACPACMASTICO, *adj.* Termo medico, applicado á *febre* progressiva e lenta. — «*Á segunda* (febre) *é quando vae accrescendo pouco a pouco:* [illegible] **acpacmastica.**» Morato, **Tratado das Febres**, pag. II, cap. I.

ACQUERAUX, *s. m. pl.* (pr. [illegible]). Catapulta antiga.

† **ACQUETTA**, *s. f.* (pr. *ackuetta*; palavra italiana, diminutiva de [illegible].) Vulgarmente, agua toffana; veneno celebre, preparado por uma mulher chamada Toffana. Era uma solução [illegible] de arsénico.

ACQUIESCENCIA, *s. f.* O acto de aquiescer; condescendencia, consentimento.

† **ACQUIESCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acquiescens.*) O que acquiesce, que consente; consentidor.

ACQUIESCER, *v. n.* (Do latim [illegible] *cere*, consentir.) Approvar, dar consentimento, comprazer, ceder, sujeitar-se. É seguido da prep. «**a**». = Tambem se escreve com menos correcção **Aquiescer**, etc.

ACQUIESCIDO, *adj. p.* Consentido, sujeitado.

† **ACQUIETAR**, *v. a.* Vid. **Aquietar**, etc.

ACQUIRENTE, [illegible] M. Bernardes, Luz e Calor, [illegible]

ACQUISIÇÃO, [illegible] Acquisição [illegible]

de adquirir alguma cousa. Empregado na linguagem juridica. — «*Porque, como os Santos Padres ensinaram, a bemaventurança da vida eterna se deve demostrar com o livramento de todos os males, e* **acquirição** *de todos os bens.*» **Cathecismo romano**, pag. 90. = E' pouco usado.

ACQUIRIDO, *adj. p.* Alcançado, agenciado, grangeado, conseguido com diligencia, industria ou trabalho pessoal; ganhado, recolhido, amontoado. Emprega-se quasi sempre na locução *bem* **acquirido**, *mal* **acquirido**, com referencia a bens ou riquezas:—«*Conhecendo o grande perigo, que era recolher dentro em seu mosteiro fazenda mal* **acquirida**...» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. v, cap. 9. — «*E perderia em poucos dias o bem* **acquirido** *em doze annos.*» **Idem, Ibid.**, Liv. I, cap. 11. = João de Barros emprega-o tambem como substantivo.

ACQUIRIDOR, *adj.* Agenciador, alcançador; o que se torna proprietario de um objecto, principalmente de um immovel, que produz rendimento. — «*Sendo este rei, rico de dinheiro e joias, por ser muito* **acqueridor** *e conservador do que lhe cahia na mão...*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 3, c. 12.

ACQUIRIDOR, *s. m.* O que adquire, agenciador, que é amigo de adquirir fortuna; grangeador. — «*Dos maus* **acquiridores** *nunca o neto se logra, salvo mui tristemente.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. v, sc. I.= Na fórma feminina, **acquiridora**: — «*A tribulação é creadora da humildade, mestra da paciencia,* **acquiridora** *da felicidade eterna.*» Heitor Pinto, **Dialogo II**, cap. 3, § 1.

— Em Direito, **Acquiridor** é o que se torna proprietario de uma cousa por venda, troca, legado, doação ou d'outra sorte. Em materia de prescripção, distinguem os jurisconsultos duas classes de **acquiridores**: os de *boa fé* e os de *má fé*. Diz-se: **acquiridor** *de boa fé*, o que adquire a cousa de quem era tido por dono e o não era. **Acquiridor** *de má fé*, o que adquire de quem sabia não ser dono.

ACQUIRIDOS, *s. m. pl.* Em Direito Civil, emprega-se ellipticamente esta palavra como substantivo, entendendo os bens havidos na constancia do matrimonio, provenientes de industria ou de economia commum. Contrapõe-se aos *proprios*.

ACQUIRIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Acquirição** ou **Acquisição**.—«*Em insistir com humildade ao* **acquirimento** *de todas as virtudes.*» Frei Marcos de Lisboa, **Tratado de Perfeição**, trat. 3, fol. 87, v.

ACQUIRIR, *v. a.* (Do latim *acquirire*; escrevia-se tambem *aquirir, aquerir*, e *adquirir*.) Alcançar, conseguir, obter, ganhar, comprar, procurar, possuir, ajuntar dinheiro, aggregar. — «*E é este desejo de crecer em nome tão natural aos homens de claro entendimento, que até* **acquirir** *e ajuntar dinheiro, o fim d'elle é para este crecer em nome.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 6, cap. 12.

> Torcendo o corpo *acquire* novas forças
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant 9.

—Loc.: **Acquirir** *a si*, aggregar a si.= Usado por Diogo de Couto.—«*Quem mal* **acquire** *para bem gastar, não é de louvar.*» Anexim.

> *Acquiriras* aqui renome eterno
> Insigne vencedor da adversidade
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, Liv. X, oit. 78.

ACQUIRITIVO, *adj.* Que é susceptivel de ser acquirido; exprime tendencia, capacidade para a acquirição. — «*A* (virtude) **acquiritiva** *na do Antonio de Leiva, que... a teve para deixar a sua filha duzentos mil crusados.*» **Academia dos Singulares**, T. I, oraç. 11.=E' pouco usado.

ACQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *acquisitio.*) Acção e effeito de acquirir, de obter a propriedade de uma cousa.—«*E vindo aos christãos, gente santa, e povo de* **acquisição**, *como lhe chamou Sam Pedro...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, T. I, Liv. III, cap. 5, n. 67.

—Em Direito, é a acção pela qual alguem vem a ser dono de alguma cousa. A **acquisição** tambem designa a cousa que se obtem, ou adquire; a **acquisição** é feita por compra, troca, legado, doação, etc., e, segundo a doutrina da prescripção, póde ser *de boa* ou *de má fé*. Vid. **Acquiridor**.

ACQUISITO, *adj* (Do latim *acquisitus.*) **Adquisito** e **aquisito**. Alcançado, obtido, por compra ou troca, doação ou qualquer outro meio. = Emprega-se de preferencia na linguagem theologica, e na phraseologia medica.

— Em Theologia, **acquisito** contrapõe-se a *infuso, revelado.*—«*Na contemplação* **acquisita**, *veem-se as verdades em um querer contemplar.*» P. Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, P. I, Liv. 8, n. 162.

— Em Pathologia, *doença* **acquisita**, a que sobreveiu logo depois do nascimento, sem disposição hereditaria nem organica. = Diz-se tambem: *temperamento* **acquisito**, em contraposição a *temperamento natural* ou *hereditario*.

ACQUISTAR, *v. a. ant.* Adquirir, alcançar, obter. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ACQUISTO, *s. m. ant.* (Talvez do francez *acquit*, do celtico *quitt*, franco, isento de encargos.) O **Diccionario da Academia** dá-o como equivalente de *acquisição*.

> [illegible]
> AN[illegible] R[illegible] DE MATTOS, JOSUAL LIBER., cant. I, est. I.

† **ACRACHNE**, *s. m.* (Do grego *akra*, vertice, e *akne*, pêllo.) Em Botanica, genero do gramineas chlorídeas.

ACRACIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kratas*, força.) Termo medico; fraqueza, debilidade, intemperança. = Tambem se escreve **Acrasia** e **Acratia**.

† **ACRANEANO**, *adj.* Em Anatomia, o que não tem craneo.

† **ACRANEO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kranion*, craneo.) Em Anatomia, ausencia parcial ou total do craneo.

† **ACRANTHERO**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertices, e *antheros*, florido.) Em Botanica, genero de rubiaceas, formado sobre uma especie de Ceylão.

† **ACRANTHERON**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *ather*, espiga de trigo.) Genero de gramineas formado sobre uma unica especie, o **acrantheron** *miliaceon*, originario do Napaul.

† **ACRANTO**, *s. m.* (Do grego *akrantos*, imperfeito.) Em Erpetologia, genero de lacertianos, tendo por typo o **acranto** *verde* da America meridional.

† **ACRASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kratos*, força.) Debilidade; esta palavra e a antecedente se tomam promiscuamente no mesmo sentido.

† **ACRATISMO**, *s. m. ant.* O almoço ou a primeira das quatro comidas dos gregos.

† **ACRATO**, *adj.* Termo medico: sem mistura.

† **ACRATOMEL**, *s. m.* Mistura de vinho com mel.

ACRAVADO, *adj. p.* Traspassado por cravo; cravado, mettido bem fundo; enterrado, atolado, opprimido, subterrado, atascado.=Empregado pela Infanta Dona Catherina na **Regra da Perfeição**, e por Pinto Pereira.

ACRAVAR, *v. a.* (**Cravar**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Enterrar, espetar, traspassar, subterrar, atolar, atascar, embeber. — «*E se acerta haver tormenta de vento, os* **acrava** (os dromedarios) *esta area, e se perdem como no mar.*» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 36. Vid. **Acarvar**. N'este sentido, significa tambem affligir, attribular.

— **Acravar-se**, *v. refl.* Enterrar-se, entranhar-se, afundar-se, desapparecer indo para o fundo. — «*Um homem robusto e grosso se cae em um lameirão, se logo o não tiram, quanto mais está mais se* **acrava**.» Frei Pedro Calvo, **Homilias da Quaresma**, Part. I, pag. 643.

ACRE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acer, acris.*) O que é alguma cousa picante, mordiscante, corrosivo, que determina sobre os orgãos do gosto uma sensação ardente e irritante, cuja impressão se fixa principalmente na garganta. — Vehemente, forte no sabor, aspero, desabrido, irritavel, mordaz. — «*Era* (o Arcebispo) *animoso em accommetter as cousas da sua obrigação,* **acre** *e diligente na execução d'ellas.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. v, cap. 7.=Tem varios usos technologicos.

— Em Chimica, *sabor* **acre**, sensação particular que se faz sentir no fundo da garganta, aonde occasiona um pigarro desagradavel, junto a uma certa astricção.

Uma *substancia* acre, exhala um vapor subtil, que excita o prurido das narinas, a secreção lacrymal e o espirro.

— Em Materia Medica, as *substancias* **acres**, como o pyretro, a arnica, etc., empregam-se internamente como diureticas, antiscorbuticas e tonicas; exteriormente, como excitantes ou irritantes.

— Em Pathologia, chama-se *calor* **acre** o que é acompanhado de um sentimento de ardor e de picadellas. — «*A colera* **acre** *e mordaz pungindo a bocca do estomago, parte muito sensitiva, faz desmaiar com grande horror.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. I, cap. 8.

— Na velha medicina dos Humoristas, a palavra **acre** era tomada substantivadamente; chamavam **acres** certos principios, que suppunham exercer na economia uma acção irritante particular. Desnaturando a significação d'esta palavra, admittiam os **acres** *chimicos* e os **acres** *mechanicos:* aos primeiros pertenciam as substancias acerbas, aos segundos todos os pós insoluveis, dos metaes ou dos crystaes, etc.— «*Os medicamentos* **acres** *perdem a acrimonia queimados.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e curar**, etc. P. II, quest. 38, art. 1. — «*Por cuja causa retrocedem os humores* **acres** *e amarulentos.*» Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, P. I, Liv 11, cap. 40.

— Loc.: **Acre** *de genio,* irascivel, atrabiliario, fogoso.=Empregado pelo Padre Bernardes. — *Censura* **acre**, forte, desabrida: — «*Não tenho que temer a mais* **acre** *censura.*» Lacerda, **Vida de Santa Isabel**, *Dedic.*, fol. I. Vid. o superlativo irregular **Acerrimo**.

ACRE, *s. m.* (Do celtico *acre*, campo; ou do latim *ager* e *acra*.) Medida de superficie, usada antigamente em França e em Inglaterra; tem geralmente cento e vinte pés, e corresponde á geira.

— Em Numismatica, moeda do Mogol que vale cem mil rupias.

† **ACREA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros diurnos, com azas oblongas e arredondadas.

† **ACRECENTADAMENTE**, *adv.* Com acrescimo; amplificadamente; exageradamente. Vid. **Accrescentadamente**.

† **ACRECENTADAS**, *s. f. pl.* Muletas. Vid. **Accrescentadas**.

ACRECENTADISSIMO. Vid. **Accrescentadissimo**.

ACRECENTADO. Vid. **Accrescentado**.

ACRECENTADOR. Vid. **Accrescentador**.

ACRECENTAMENTO. Vid. **Accrescentamento**.

ACRECENTAR. Vid. **Accrescentar**.

ACRECER. Vid. **Accrescer**.

ACREDITADISSIMO. *adj. sup.* Com muito credito; abonadissimo.

ACREDITADO, *adj. p.* Bem reputado; que merece credito ou confiança, que é crido; abonado. — «*Estes dous homens eram mui* **acreditados** *entre os nossos por se mostrarem seus amigos.*» João de Barros, **Dec. III**, **Liv.** VII, cap. 4.—«*Tem-se* **acreditado** *a morte em o vulgo de muito egual.*» Vieira, **Exeq. de D. Manoel**.

— Loc.: *Negociante* **acreditado**: como o credito comprehende, em commercio, o activo de cada um, o seu capital, o seu haver, d'aqui se deriva a confiança na solidez, pontualidade no adimplemento das convenções que importam o que se chama o *credito* do negociante.

ACREDITADOR, *adj.* Que acredita, que se fia no que os outros dizem; abonador, auctorisador, fiador. — «*Não caiam n'elle de modo, que os* **acreditadores** *pretendem.*» **Monarch. Lusit.**, T. I, fol. 339, col. I. = N'este sentido, empregado por Frei Bernardo de Brito como substantivo.

ACREDITAR, *v. a.* (De *credito*, com a terminação verbal «ar».) Crêr, ter por certo, julgar verdadeiro; conciliar credito, confirmar, abonar, auctorisar, dar apreço; cobrar boa reputação ou opinião.—«*Com estes e outros semelhantes exemplos de vida,* **acreditava** *e facilitava o padre Sam Francisco quanto dizia nas suas pregações.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 3.

> *Acredita comtigo as boas novas*
> BERNARDES, cart. XV.

— **Acreditar**, *v. n.* Fiar-se; causar gloria, ter como verdade. — «*Ha riscos tão honrados, que perder-se n'elles* **acredita**.» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, *Dedicat.* — «*Não é grande sacrificio para a razão humana* **acreditar** *na interferencia divina, quando a Providencia apparece tanto a tempo a proteger o desvalido e a salval-o da brutalidade do poder.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, T. II, pag. 175.

— **Acreditar-se**, *v. refl.* Alcançar boa reputação, honrar-se, fazer-se valer. — «*Com tal companhia dentro de pouco se* **acreditou** *de maneira...*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, P. I, Liv. I, cap. 1.

† **A CREDITO**, *loc. adv.* Sem pagar á vista; fiado; abonado; por vales, ou escrevendo o nome no livro dos devedores.

ACREDOR, *adj.* Que tem direito a alguma divida; figuradamente: digno, merecedor. — «*Oh Virgem gloriosissima do Desterro, sempre gloriosa* **acredora** *de vosso filho,* etc.» Vieira, **Sermões**, T. VI, serm. VIII, § 7, n. 259.

ACREDOR, *s. m. ant.* Aquelle a quem se deve dinheiro ou se está em qualquer restituição; o que tem em direito acção para exigir alguma divida.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

— Loc.: *Concurso de* **acredores**, a cessão que o devedor faz nas mãos da justiça de todos os bens, e ante quem concorrem os credores, justificando seus creditos para obter a paga de cada um. —*Demanda de* **acredores**, a que seguem entre si os credores para cobrar dos bens do devedor os seus creditos. Vid. **Credor**.

† **ACREJO**, *s. m. ant.* Credor ou acredor. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ACREMENTE, *adv.* Com acrimónia, com energia, vehementemente, acerbamente, asperamente. — «*Avisado por certa pessoa que não falasse tão* **acremente** *nos sermões da corte...*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, T. I, p. 262.

ACREMENTO, *s. m. ant.* Segundo Moraes, contracção de *accrescentamento:* segundo o **Diccion. da Academia**, *excremento:*

> *Assas bastante e fertil acremento*
> *Das amargas* [illegible]
> [illegible]

† **ACREMONIANO**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha a um acremonion. No plural, emprega-se como substantivo para designar a familia dos tortulhos.

† **ACREMONION**, *s. m.* (Do grego *akremon*, rebentão.) Em Botanica, genero de tortulhos que nascem na madeira pôdre.

ACREO, *adj. ant.* Infiel, incredulo. = No fragmento do **Poema de Cava**, *increo*. Fallando da confissão, diz Vercial, que não deve de ser: «...*nem por força, constrangida, assi como a confissão do* **acreo**...» **Sacramental**, P. III, Liv. 15, fol. 94.

† **ACREOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akros*, cume.) Nome dado em geral aos deuses que tinham templos nas cidadellas elevadas ou nos montes.

ACREPANTAR, *v. a. ant.* Subjugar, obrigar, submetter á lavoura ou qualquer outro serviço; faltar á promessa, quebrantal-a, não a cumprir. — «... *não tenham os herdeiros direito de* **acrepantar** *ás escravos...*» **Doc. ant.**

ACRESCENTAR, *v. a.* Vid. **Accrescentar**, bem como todos os seus derivados.

ACRESCER, *v. a.* Ser accrescentado a alguma cousa. — «*As cousas* [illegible] *spirituaes,* **acrescem** *tambem as temporaes.*» **Carta Pastoral do Porto**, p. 257. =Tambem significa: ficar de mais, crescer. — «*O que* **acrescer**, [illegible] *vento.*» Carvalho, **Chorographia**, pag. 501. Vid. **Accrescer**.

† **ACRETÓPOTO**, *adj.* Que bebe vinho puro.

ACRIBOLOGIA, *s. f.* (Do gr. [illegible]) [illegible]

† **ACRIBOMETRO**, *s. m.* Instrumento destinado a medir objectos [illegible].

† **ACRIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é acre. — [illegible] linguagem medica por **Acridez**.

ACRIDEZ, *s. f.* Vid. **Acrimónia**.

† **ACRIDIANO**, *adj.* Em [illegible], que se assemelha a um [illegible]. No plural, emprega-se como substantivo, para

designar a grande familia dos insectos orthoptéros.

† **ACRIDOCÁRPO**, *s. m.* Do grego *akris*, gafanhoto, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de malpighiáceas, arvores ou arbustos trepadores da America tropical, cujo fructo tem semelhança de gafanhoto.

ACRIDÓPHAGO, *adj.* e *s. m.* Do grego *akris*, gafanhoto, e *phagô*, eu como.) O que se sustenta de gafanhotos. — «*Sam João Baptista foi* **acridophago**.» — Barbaros da Ethyopia nos confins do deserto: — «*D'aqui se vão continuando os* [illegible] *e* **Acridophagos**, *e todos os barbaros e pretos de cabello crespo.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, p. 5.

† **ACRIDOPLAGIA**, *s. f.* Nome impropriamente dado a certas úlceras em que nascem insectos alados.

ACRIMINAR, *v. a. ant.* Accusar, delatar; recriminar, tornar culpado; aggravar o delicto. — «*A quem a irreverencia que tiveram á Igreja* **acriminára** *de sorte, que lhe não valeram os* [illegible] *d'onde escapam outros peccadores.*» Frei Christovam de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 527, n. 1.

ACRIMÓNIA, *s. f.* (Do latim *acrimonia;* comtudo Bescherelle deriva-o do celtico *acar*, cabeça, e *monnyn*, humor extravagante, sorumbatico.) Qualidade acre e picante; acidez, acerbidade. Figuradamente: ardor, vehemencia, vivacidade, severidade, aspereza, rigor, azedume, animosidade.

— Na antiga linguagem medica, **acrimonia**, era a agudeza de humor picante que offende as partes do corpo em que se acha. Alteração particular que se suppunha desenvolver-se nos humores do corpo humano sob a influencia de certas substancias introduzidas na economia. = Hypóthese completamente abandonada pela sciencia moderna. — «*Medicamento para rebater e attemperar a* **acrimonia** *do humor* [illegible] *o estomago.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. I, cap. 8.

— LOC.: *Defender com* **acrimonia**, com affinco, com enthusiasmo, com vigor. — «*...defendendo com* **acrimonia** *a que se não dê o pau santo em vinho.*» Madeira, **Methodo de conhecer**, P. II, quest. 31, art. 1.

ACRIMONIOSO, *adj.* O que tem acrimónia; applica-se propriamente ás substancias cujo sabor é mordente, aspero e picante. — «*Communicam aos humores um certo fermento rarefactivo e* **acrimonioso**.» Curvo Semedo, **Observ.**, 31, § 1. Figuradamente: mordaz, maledicente, atrabiliario, rabugento, impertinente.

ACRINIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *krinem*, separar.) Ausencia ou diminuição de secreção.

† **ACRIÓPSIDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de orchideas, plantas parasitas da ilha de Java.

† **ACRIPENNE**, *adj.* 2 *gen.* Em Ornithologia, que tem as pennas ponteagudas.

† **ACRIPÉZE**, *s. f.* (Do grego *akris*, gafanhoto, e *pezos*, peão.) Em Entomologia, genero de lacustáreos orthoptéros da Nova-Hollanda.

ACRÍSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *krisis*, crise.) Em Pathologia, terminação de uma doença sem crise evidente.

ACRISOLADO, *adj. p.* Afinado, purificado no crisol; figuradamente: purissimo, sublimado, acendrado.

> [illegible]
> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, I. A. X, est. 26.

† **ACRISOLADOR**, *s. m. e adj.* Purificador; o que apura. = Emprega-se no sentido figurado por *aperfeiçoador*.

ACRISOLAR, *v. a.* (De *crisol*, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar».) Refinar, apurar, acendrar, purificar, aperfeiçoar. No sentido proprio, exprime: lançar no crisol o ouro ou outros metaes, separando d'elles, por meio do fogo, as partes impuras e estranhas. Blut. = No sentido figurado: aclarar, por meio de provas ou testemunhos, alguma cousa, como a verdade, a virtude, etc. — «*Sem reparar nas poucas forças, e muitos achaques, com que Deos o* **acrisolava** *na forja da paciencia.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusit.**, t. II, pag. 464.

— **Acrisolar-se**, *v. refl.* Afinar-se, sublimar-se. — «*N'isto consiste o teu merecimento, e se purifica a tua paciencia e se* **acrisola** *a tua virtude.*» Frei Antonio das Chagas, **Sermões Genuinos**, prat. 8, pag. 189. — «*Dizem que na fragoa do padecer se prova e* **acrisola** *amor.*» Vieira, **Serm.**, t. IX, p. 23. = Tambem se escreve **Achrysolar** e **Acrysolar**.

† **ACRISTADO**, *adj. p.* Que tem crista. Fórma popular, onde é usual o «a» expletivo. Vid. **Cristado**.

† **ACRÍTICO**, *adj.* Empregado no mesmo sentido que **Acrisia**; que tem ausencia de crise, ou porque faltou no tempo devido, ou porque a doença ainda a não attingira. — *Pulso* **acritico**.

ACRITÚDE, *s. f.* (Do latim *acritudo*.) Acrimónia, vehemencia; sabor acre; adstringente; azedume. = Empregado na **Pharmacopea Tubalense**. = Fórma mais correcta do que **Acridade**.

ACRO, *adj.* Quebradiço, pedrez; nome que se dá a qualquer metal, quando perde as propriedades de malleabilidade ou ductilidade. — «*Ferro* **acro**, *é ferro de má qualidade, que abre facilmente.*» Bluteau, Vocab. = A sua etymologia descobre-se na linguagem usual, em que o «**c**» se torna gutural: *agro*, contrapondo-se a *doce*, que nos metaes exprime estas propriedades: *Ferro doce*, flexivel, não pedrez. = Figuradamente: rispido, acerbo.

ACRO, *partic.* Prefixo, derivado do grego, que entra na formação de muitas palavras; de *akros*, extremo, summidade.

ACROAMA, *s. m.* (Do grego *akroama*, o que se ouve; *akroamai*, escutar.) Cantico, discurso bem soante. — Nome que os romanos davam aos musicos que tocavam instrumentos, para os distinguir dos que cantavam. — Dá-se, ainda hoje, este nome á musica instrumental, principalmente á musica alegre. Entre os romanos, designava tambem certas recitações festivaes em verso ou prosa, durante as comidas, para excitar o deleite; é ao que na edade media se chamava, na mesa dos principes, *rumores*, como ainda encontramos nos versos de Ayres Telles de Menezes:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

— Segundo Moraes, este nome é do genero feminino; porém o Padre Manoel Fernandes na **Alma Instruida**, T. I, Liv. V, cap. 3, n. 18, dá-o como masculino: — «*Segundo aquelle* **acroama** *da egreja...*»

† **ACROAMÁTICO**, ou **Acroatico**, *adj.* Dá-se este nome aos livros que tratam dos mysterios sublimes e occultos; mais propriamente: *esotérico*.

† **ACROAS**, *s. m. pl.* Aborígenes da provincia de Piauhy.

ACROÁSE, *s. m.* (Do grego *akroasis*, o acto de ouvir.) Discurso erudíto; prelecção de um mestre sobre uma disciplina, perante ouvintes.

ACROÁTICO, *adj.* O que não é entendido senão por explicações. Dava-se este nome a certos livros de Aristóteles, que tratavam da contemplação da natureza, e da Dialectica. Vid. **Acroamatico**.

† **ACROBAPTA**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *akros*, cume, extremidade, e *baptos*, tinta.) Em Ornithologia e Entomologia, o que tem uma mancha negra na extremidade das azas.

† **ACROBÁTA**, *s.* 2 *gen.* (Do grego *akrobates*, que anda na ponta do pé.) Nome que os antigos davam aos dançarinos de corda; funámbulo, volantim, de que se distinguiram quatro classes: os que davam voltas em redor da corda, suspendendo-se pelo queixo, pela barba; os que volteavam de alto para baixo sobre uma corda apoiados sobre o estomago, tendo as pernas e os braços estendidos; os que corriam por uma corda obliqua de baixo para cima; os que faziam todas as danças imaginarias em uma corda horizontal, presa a certa altura.

ACROBÁTICO, *adj.* O que anda suspenso. Antigamente empregava-se como substantivo, e, em Architectura, significava o primeiro genero de machinas, de que os gregos se serviam para levantar grandes pêsos; guindaste. — Entre os romanos, especie de torreão ou miradouro,

para alcançar a grandes distancias. = Tambem se escreve Acrobaticon.

† **ACRÓBIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *bruo*, rebento, lanço gômos.) Em Botanica, grupo de vegetaes comprehendendo as hepaticas e os musgos, cujo crescimento tem logar unicamente na extremidade da planta.

† **ACROBYSTIA**, *s. f.* (Do grego *akrobystia*, prepucio.) Segundo alguns auctores, o prepucio; segundo outros, a operação da circumcisão.—Nos escriptores ecclesiasticos da egreja grega, exprime a falta de circumcisão.

† **ACROBYSTIOLITHE**, *s. m.* (De *acrobystia* e *lithos*, pedra.) Calculo prepucial.

† **ACROBYSTITE**, *s. f.* Nome proposto para designar a inflammação do prepucio. = E' erro dizer **acrobustite**, segundo Littré.

† **ACROCARPO**, *adj.* (Do grego *akros*, extremidade, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, nome dos musgos, que só fructificam na extremidade dos ramos. — No plural, emprega-se como substantivo, significando a familia dos musgos.

† **ACROCENTRO**, *adj.* (Do grego *akros*, extremidade, e *kentron*, centro.) Em Botanica, secção do genero das centaureas.

† **ACROCEPHALO**, *s. m.* (Do gr. *akros*, extremidade, e *kephalê*, cabeça.) Genero de labiaceas ocimoideas, originario da India.

ACROCERAUNEOS, *adj. poet.* Cordilheira do Epiro, aonde pela exagerada altura cáem muitos raios. Figuradamente: muito alto e agudo, exposto aos raios. Dos seus moradores barbaros e ferozes, dados á rapina, veiu o tornar-se o adjectivo mais odioso: «*Que se encerram n'uma tyrannia outros* **acroceraunеos** *infamados.*» Dom Francisco Manoel de Mello, Prisões, pag. 5. = Tambem empregado nas **Odes pindaricas** de Elpino Nonacriense.

† **ACROCERO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de diptéros vesiculosos, cujas antenas são inseridas no alto da cabeça, tendo por typo o acrocero *globuloso*.

† **ACROCHETO**, *s. m.* (pr. *akroketo*; do grego *akro*, extremidade, e *kaite*, cabelleira.) Em Entomologia, genero de diptéros stratyomides, tendo por typo o acrocheto *listrado* do Brazil.

† **ACROCHIR**, *s. m.* (Do latim *acrochir.*) Nome collectivo, dado por Hippocrates ao antebraço e mão.

† **ACROCHIRISTAS**, *s. m. pl.* Athletas que só combatiam ás mãos, sem unirem os corpos; contrapõem-se aos *Palestristas*.

† **ACROCHISISMO**, *s. m.* Dansa alegre da antiguidade; lucta em que só se admittiam combates de mãos, ou com os dedos entrelaçados.

ACROCHORDO, *s. m.* Em Erpetologia, genero de ophidianos revestidos de escamas, em fórma de verrugas; encontram-se em a Nova Guiné.

ACROCHORDON, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, elevação, e *korde*, corda.) Producções organicas das pálpebras, duras, adherentes na sua extremidade, tendo certa similhança com a ponta de uma corda. São pequenos tuberculos pediculados, taes como certas verrugas.—Willam e Batenau, consideram estas producções organicas analogas ao **Acnea** e **Acmea**. Vid. estas palavras.

† **ACROCINEO**, *s. m.* (Do grego *akron*, ponta, e *kineo*, eu movo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, tendo por typo o bello insecto chamado vulgarmente *grande Arlequim de Cayenna*.

† **ACROCODACTYLO**, *s. m.* (Do grego *akron*, extremidade, e *dactylos*, dedo.) Em Entomologia, genero de ichneumonios hymenoptéros.

† **ACROCOLIAS**, *s. m. pl.* Comidas ligeiras e pouco succulentas, por onde os romanos começavam os seus jantares.

ACROCOMO, *adj.* Em grego, o que traz grande cabelleira, e que raras vezes a desponta. = Povo da Thracia.

— Em Botanica, **acrocomo**, é substantivo, significa um genero de palmeira da Guyana, assim chamada pela elegante capa de folhas que a corôa.

† **ACROCORDIO**, *s. m.* Serpente negra da ilha de Java.

† **ACRODE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *odous*, dente.) Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis, da familia dos cestraciontes.

† **ACRODÍCLIDE**, *s. f.* (Do grego *akron*, vertice, e *dicles*, porta bipatente.) Em Botanica, genero de lauraceas, tendo por typo o loureiro triandro, da America tropical.

† **ACRODON**, *s. m.* (Do grego *akron*, extremidade, e *odous*, dente.) Genero de coleoptéros, tendo um dente simples no meio da barba.

† **ACRODRION**, *s. m.* Em Botanica, nome do cephalanthio.

† **ACRODYNIA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *odune*, dôr.) Affecção epidémica, cujos symptomas são: formigueiro e dôres mais ou menos vivas nas mãos e nos pés; perturbação nas funcções digestivas; irritação da conjunctiva e de todo o apparelho cutaneo, insomnia rebelde. E' comparado ao *pellagro* da Italia.

† **ACROGENO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *gennao*, gerar.) Palavra empregada por Lindley para designar as acotyledoneas que crescem pelo vertice. = Emprega-se hoje como adjectivo para designar que um corpo reproductor, e em particular o das cryptogamicas, cresce no vertice de uma cellula que lhe serve de supporte.

— Em Mineralogia, *crystal* **acrogeno**, áquelle que se deriva de um rhomboide por decrescimento nos angulos e bordo superiores. — *Cal carbonatada* **acrogena**.

† **ACROLEINA**, *s. f.* (Do latim *acer*, agro, e *oleum*, oleo.) Producto que se obtem pela distillação das gorduras ao fogo. Nota-se pelo cheiro de uma extrema acritude, e pela grande acção que tem no apparelho lacrymal, do qual excita energicamente a secreção. A sua fórmula chimica é $C^6 H^4 O^2$.

† **ACROLENION**, *s. m.* Em Anatomia antiga, segundo Castelli, significava o cotovêlo.

† **ACROLITHO**, *s. m.* (Do grego *akros*, alto e *lithos*, pedra.) Em Estatuaria, estatuas de pau ou de bronze, cujas extremidades eram de marmore.

† **ACROLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *akros* extremo, e *logos*, discurso.) Indagação dos principios primarios, investigação do absoluto. = Neologismo.

† **ACROLÓGICO**, *adj.* O que diz respeito á *Acrologia*.

† **ACRÓLOPHO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos.

† **ACRÓMA**, *s. f.* Palavra adoptada pelos romanos para denotar cousas divertidas, que se recitavam á mesa.

† **ACROMÁLLOS**, *s. m. pl.* Em Commercio, nome das lãs curtas e duras. = Pouco usado.

† **ACROMANIA**, *s. f.* Loucura total, incuravel.

ACRÓMIA, *s. f.* Genero de diptéros, proximo ao genero *hybos*.

† **ACROMIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *acromialis*.) Que pertence ao acromion. — *Arteria* **acromial**, um dos ramos da axillar. — *Veia* **acromial**, a que corresponde á arteria.

† **ACROMIO-CARACÓIDEO**, *adj. s.* e *m.* Nome de um ligamento estendido transversalmente entre as apophyses *caracoideas*, e *acromion*, de modo que completa a especie de abobada formada sobre a cabeça do humerus.

ACROMIO-HUMERAL, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo do *acromion e humerus*, [illegible].

ACROMION, *s. m.* (Do gr. *akros*, extremidade, e *omos*, hombro.) Em Anatomia, apophyse consideravel que termina a espinha da omoplata [illegible], articula-se com a extremidade externa da clavicula, prende os musculos trapezio e deltoide.

† **ACRÓMIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros, tendo por typo o acromis de Cayenna.

† **ACROMPHALE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremo, e *omphalos*, umbigo.) Em Anatomia, extremidade do cordão umbilical que [illegible] depois do nascimento.

† **ACROMPHALION**, *s. m.* Vid. Acromphale.

† **ACRONIA**, *s. f.* (Do grego [illegible].

extremidade.) Em Cirurgia, amputação de uma extremidade qualquer do corpo.

† **ACRONICAMENTE**, *adv.* Em Astronomia, o que está opposto ao logar do nascer ou do pôr do sol.=No sentido usual, Vid. **Achronicamente**.

ACRÓNICO ou **Acronyco**, *adj.* Em Astronomia, vespertino, da tarde. Diz-se do apparecer de uma estrella acima do horizonte, ou do seu occaso, quando isto acontece ao tempo que o sol se põe. — «*Occaso verdadeiro, vespertino ou* **acronyco**.» Carvalho, **Via Astron.**, P. I, p. 35.

ACRONICTO, *adj.* (Do grego *akronicto.*) Vid. **Acronico**.=Tambem se escreve **Acronyco**, porém mais correctamente **Achronico**.

† **ACRONO**, *adj.* Em Botanica, nome que se dá aos ovarios que se não alargam na sua base, formando uma especie de disco mais ou menos carnudo.

ACROPATHÍA, *s. f.* (Do grego *akros*, extremo, e *pathos*, doença.) Doença de qualquer extremidade do corpo.

† **ACROPÁTICO**, *adj.* Que é concernente á *acropathia*.

† **ACROPELTE**, *s. f* (Do grego *akros*, extremidade, e *pelte*, pequeno escudo.) Em Botanica, genero da familia das orchideas, tendo o lóbulo medio cóncavo e em fórma de saco; planta índigena do Mexico.

† **ACROPÉRO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *pera*, algibeira.) Em Botanica, genero de algas florideas, cujos sporidios estão occultos com discos em fórma de escudo.

† **ACRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *phoros*, que leva.) Em Botanica, genero de aspleniaceas, tendo por typo o **acrophoro** *nodoso*, da ilha de Java.

† **ACRÓPODE**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *podos*, pé.) Em Botanica, genero visinho do lotus, differindo apenas do aspalatro por ser capillar o seu stipe ovariano.

† **ACRÓPORO**, *s. m.* Especie de lithophyto, ou planta marinha petrificada.

† **ACROPOSTHÍA**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *posthe*, prepucio.) Extremidade do prepucio; a parte da pelle que se corta na circumcisão.

† **ACROPOSTHITE**, *s. f.* Synonymo de **Acrobystite**. Vid. esta palavra.

† **ACROPTIL**, *s. f.* (Do grego *akros*, extremidade, e *ptilos*, pennugem.) Em Botanica, planta vivaz da Europa oriental; é ramosa.

† **ACROSÁRCA**, *adj.* (Do grego *akros*, vertice, e *sarka*, carne, polpa.) Nome botanico dado por Desvaux, ás plantas cujos fructos são arredondados polposos e bacciformes; fructos heterocarpos, ás vezes didymos; pegados ao calyce. Por ex.: a groselha.

† **ACROSOPHÍA**, *s. f.* (Do grego *akros*, supremo, e *sophia*, sabedoria.) A sabedoria que só pertence a Deus.=Neologismo.

† **ACROSPÍRA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado por Grew á plúmula da cevada desenvolvida pela germinação.

† **ACRÓSPORO**, *s. m.* (Do grego *akros*, vertice, e *sporos*, semente.) Em Botanica, genero da familia das byfroideas, tendo por typo o **acrosporo** *monicele* ou de rosario.

† **ACROSTICA**, *s. f* Em Botanica, planta cryptogamica polypodeacea, de cápsulas nuas, tendo por typo a **acrostica** *dourada*, das Antilhas.

† **ACROSTICHENO**, *adj.* Pertencente a *acrostico*. = E' pouco usado.

† **ACRÓSTICO**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremo, e *stikos*, alinhamento ou verso.) Dá-se este nome aos versos, cujas primeiras ou ultimas letras fórmam, pela união entre si, uma ou muitas palavras, geralmente nomes proprios ou orações offerecendo um sentido qualquer. = Este genero artificioso de poesia, empregado quasi sempre nas epocas de decadencia, remonta á mais alta antiguidade. =Sam Jeronymo, na **Epistola** a Marcello, diz que David se servira do **acrostico** no **Psalmo 118**, no qual debaixo de cada letra faz oito versos. Jeremias, ainda com mais rigor do que David, na terceira **Lamentação**, se serviu da fórma **acrostica**, triplicando as letras do alphabeto. = Tambem se consideram como **acrosticos** os dous epigrammas do primeiro livro da **Anthologia Grega**, cap. 38, feitos um em honra de Baccho, e o outro de Apollo. Segundo Cicero, Enio tambem fez **acrosticos**; este detestavel genero de poesia só esteve em voga nos primeiros seculos da era christã ou propriamente na decadencia; são d'este tempo os argumentos postos em frente das vinte comedias de Plauto, os quaes **acrosticos**, são compostos com tantos versos quantas as letras da palavra que fórma o titulo da peça, e cada verso começa por uma d'essas letras. Pertencem ao seculo VI. No seculo IX, Rhaban Mauro, abbade de Fulde e depois bispo de Moguncia, compoz, em latim, um **Tratado dos Louvores da Cruz**, que é uma collecção de **acrosticos** *tetragenos*, de trinta e cinco versos, tendo cada um trinta e cinco letras formando figuras mysticas da Cruz.= No **Cancioneiro Geral**, de Garcia de Resende, encontram-se bastantes estrophes em **acrostico**. Camões tambem escreveu um **acrostico**, cujas letras eram: *Catherina de Athaide*. = Na edade media os poetas serviam-se do **acrostico**, para encobrirem o seu proprio ou o nome da amante a quem dirigiam os seus versos.=Theophilo Folengo, occultou o nome de *Girolama Dieda* em uma *canzone* **acrostica**. = O nome do auctor da celebre comedia da **Celestina**, foi encontrado em um **acrostico**. = A epoca do maior esplendor do **acrostico** foi no seculo XVII; raro é o livro d'esta epoca que não traga versos **acrosticos**, em louvor do auctor ou do personagem a quem o livro é dedicado. = E' impossivel determinar-se todos os caprichos dos poetastros n'este genero de composição.=Tambem ha palavras **acrosticas**; o nome *ichthus*, que em grego significa *peixe*, nos primeiros seculos da egreja designava **J**esus **Ch**ristus **th**eou **u**ios **s**oter, Jesus Christo filho de Deus Salvador.—«*Tambem se fazem outros laberinthos de letras* **acrosticas**... **Acrosticas** *se chamam, porque com ellas se faz dicção de oração nas primeiras letras dos versos.*» Filippe Nunes, **Arte Poetica**, cap. 19. — «*A mesma Sybilla compoz versos dos que chamam* **acrosticos**.» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Liv. II, cap. 2, p. 314, n. 26.

ACRÓSTICO, *adj.* Que tem fórma de acrostico.

† **ACROSTOLION**, *s. m.* Na Architectura naval antiga, designava a extremidade.

ACROTERIAS, *s. f.* Vid. **Acroterios**.

ACROTERIASMO, *s. m.* (Do grego *akroteriazo*, eu mutilo.) Em Anatomia, designa a amputação de qualquer membro.

† **ACROTERIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *akros*, extremidade, e *teres*, collocar.) Em Architectura, pequenos pedestaes, ordinariamente sem base, nem cornija, collocados no meio e aos lados de um frontispicio, servindo de supporte a estatuas ou vasos. = Tambem se dá o nome de **acroterios** ao pequeno muro entre o sóco e a balaustrada.

> *Acroterios* de cem mil lavores
> E os quadros das pinturas singulares.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. X, cant. 52.

— «*Por remate do frontespicio uma cruz, e nos* **acroterios** *collateraes, duas pyramides.*» Lavanha, **Viagem de Filippe**, fol. 35. = Tambem se dá este nome ao escoamento dos tectos: — «*Como a palavra grega* **acroterion**, *geralmente significa qualquer extremidade nos edificios, toma-se pela parte superior em que acabam os telhados, do mesmo modo que nos navios os esporões, que em latim se chamam rostra.*» Bluteau, **Vocabulario**.

— Em Numismatica, acroterios é um ornato recurvo, que indica, nas medalhas, uma victoria naval ou uma cidade maritima. = Em Geographia, promontorios que se vêm ao longe no mar.

† **ACROTERIOSE**, *s. f.* (Do grego *akroterion*, extremidade.) Grangrena senil das extremidades dos membros, caracterisada pela sua falta teratologica e pela sua ablação.

† **ACROTEROS**, *s. m. pl.* Em Anatomia, as extremidades do corpo, a cabeça, as mãos e os pés. = Pouco usado.

† **ACROTHAMNO**, *s. m.* Em Botanica, genero de tortulhos ramosos, crescendo ao pé das arvores, tendo por typo o **acrothamno** *violaceo*, da Allemanha.

† **ACROTHYMION**, *s. m.* (Do grego *akros*, extremidade, e *thumion*, verruga.) Nome que os antigos davam aos pequenos tumores verrugosos, duros enrugados no vertice, excoriando-se facilmente, lançando uma certa quantidade de sangue.

ACROTISMO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *krotos*, pulso.) Em Medicina, falta total de pulso.

—Em Philosophia, indagação das causas primarias.

† **ACROTREMO**, *s. m.* (Do grego *akron*, extremidade, e *trema*, cavidade.) Em Botanica, genero de dilleniaceas, hervas acaules, da India.

† **ACROTRICHO**, *s. m.* (Do grego *akron*, vertice, e *trikos*, pello.) Em Botanica, genero de epacridaceas, pequenos arbustos da Nova Hollanda.

ACRYPTOGAMICO, *adj.* Genero que não pertence ás cryptogamicas, ou plantas, cujos orgãos sexuaes são desconhecidos.

ACRYSOLAR, *v. a.* Vid. **Acrisolar** e todos os seus compostos.

† **ACRYSTALLODIAPHANIA**, *s. f.* Palavra introduzida por Piorry; cataracta crystallina e capillar.

† **ACSUO**, *s. m.* Nome do coral encarnado.

† **ACT.**, *abrev.* das palavras **activo** e **activamente**, usadas na linguagem commercial.

ACTA, *s. f.* (Do lat. *acta*.) Feitos, acções; assentos ou determinações registadas em escripturas publicas; nos actos de uma causa, tudo o que de parte a parte se tem escripto, dito e ajuntado; accordão, resolução, postura; relatorio de uma sessão.—«*Mostrou-lhe algumas* **actas** *que se fizeram no capitulo de Italia.*» **Vida de Sam João da Cruz**, fol. 77.

— **Actas**, *s. f. pl.* Assentos ou determinações de algum Cabido ou Communidade, principalmente ecclesiastica, de que se fez registo. — «*Por rigor da justiça fundada em* **actas** *de um capitulo geral.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. II, cap. 13.

— Loc.: **Actas** [illegible] ções tomadas em concilio. — «*Os concilios de que nos ficaram* **actas**, *são cinco.*» Dom Rodrigo da Cunha, **Hist. dos Arceb. de Braga**, Part. I, Liv. 9, cap. 35. — **Acta** *diurna*, registos ou diarios nos quaes se inscreviam quotidianamente os actos do povo romano.

— **Acta** *Sanctorum*, nome de uma extensissima collecção de vidas de santos feita pelos Bollandistas ou continuadores de Bollandus. — **Acta** *da Audiencia*, a historia de todos os actos, formalidades e incidentes occorridos na discussão e julgamento de uma causa, a qual se escreve durante a sessão, e é assignada no fim pelo juiz de direito, delegado do procurador regio, advogado das partes querellantes e escrivão. — **Actas** *eleitoraes*: — «*Feita assim a nomeação do recenseamento, lavrar-se-ha de tudo uma* **acta** *circumstanciada...*» Decreto de 30 de setembro de 1852, art. 25.

—ARCH. Antigamente escrevia-se **Apta**, em vez de **acta**.

ACTEA, *s. f.* (Do grego *aktea*, sabugueiro.) Em Botanica, genero de helleboraceas, privativas do hemispherio septentrional. — Na linguagem poetica, um appellido de Ceres; uma das Danaides, uma das Horas; uma das tribus da Attica.

† **ACTEANO**, *adj.* Que é natural da Actea. — *Virgem* **acteana**, Minerva.

† **ACTEGETE**, *s. m.* Em Botanica, genero de celastrineas, arbustos sarmentosos da ilha de Java.

† **ACTENE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *ktenôtos*, denteado.) Em Entomologia, genero de coleoptéros troncatipennes, fundado sobre uma unica especie da ilha de Java, o *actene atro*.

† **ACTENISTA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros malacodernes, tendo por typo o **actenista**, *de azas negras*, de Cayenna.

† **ACTÉNODO**, *s. m.* (Do gr. *aktinoeidês*, estrellado.) Em Entomologia, genero de coleoptéros buprestides, tendo por typo o actenodo [illegible] da America.

† **ACTENTICO**, *adj. ant.* (**Autentico**; na combinação ct, o c vocalisa-se quasi sempre em «i», raramente em «u»; em **actus** temos os dous processos phonologicos, *Aito* (Gil Vicente) e *Auto*.) — Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**, do seculo XV.

ACTEON, *s. m.* Em Entomologia, nome especifico de um lepidoptéro diurno.

† **ACTEPHILO**, *s. m.* (Do grego *aktê*, praia, e *philos*, amigo.) Em Botanica, genero de euphorbiaceas, fundado sobre uma especie unica da ilha de Java.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros [illegible].

† **ACTIDION**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, genero de tortulhos placidiaceos, que nascem na madeira podre.

† **ACTIGEO**, *s. m.* (Do gr. *aktis*, raio, e *guêo*, terra.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o actigeo multifido da Nova Jersey.

† **ATILO**, *s. m.* Genero de conchas.

† **ACTIMERO**, *s. m.* Em Botanica, genero de compositas, tendo por typo o **actimero** [illegible].

† **ACTIMO**, *s. m.* Em Geometria, a duodécima parte da medida chamada ponto. Recolhido por Lacerda.

† **ACTINA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dipteros [illegible].

† **ACTINANTHO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de umbelliferas, fundado sobre uma especie que cresce na Syria.

† **ACTINEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cephalóphoros, dos arredores de Buenos-Ayres.

† **ACTINEATO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *nêctês*, nadador.) Em Botanica, genero de echinodermes tendo por typo o actineto *olivaceo*.

† **ACTINELLA**, *s. f.* Vid. **Actinea**.

† **ACTINENCHYMO**, *s. m.* Em Botanica, nome do tecido cellular dos vegetaes, quando está diposto em forma de raios.

† **ACTINERIA**, *s. f.* Genero de zoantharios molles, tendo por typo a **actineria** *cabo'india*.

ACTINIA, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio.) Genero de polypos carnosos e radiados, com tentáculos numerosos, e de côres brilhantes; abrem-se á maneira de flôr, e são ardentes ao tacto: *anemona do mar*, e *ortiga do mar*.—Os continuadores de Moraes confundiram **actinia** com **actinea**, e deram á **actinia** por significação um dos seus epithetos.

† **ACTINIA**, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio e *eidos*, fórma.) Em Botanica, genero de dilleniaceas, fundado sobre uma unica especie da India.

† **ACTINIANO**, *adj.* Que pertence aos polypos actiniarios.

† **ACTINIARIAS**, *s. f. pl.* Familia de polypos molles, arrastadiços, chamados antigamente, *anemonas do mar*. = Empregado como adjectivo, exprime o que tem semelhança com a **actinea**.

† **ACTINIFORME**, *adj.* 2 *gen.* Em Historia Natural, que apresenta uma fórma radiada.

† **ACTINOBOLISMO**, *s. m.* (Do grego *aktinobolia*, radiação.) Em Physiologia, palavra antiga, que designava a acção instantanea dos espiritos animaes sob a influencia immediata da vontade da alma.

† **ACTINOCAMO**, *s. m.* [illegible] seis, de fórma lanceolada, visinhos dos [illegible]. Vid. **Belemnite**.

† **ACTINOCARPO**, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *karpos*, fructo.) Dá-se, em Botanica, este nome aos fructos que têm uma fórma radiada. = Como substantivo, designa o genero de alismaceas, tal como a damasone.

† **ACTINOCENIA**, *s. f.* (Do grego *aktis*, raio, e *kenos*, vasio.) Em Botanica, secção de [illegible].

† **ACTINOCERO**, *s. m.* [illegible] de corpo fixo, tendo só uma andaina de tentáculos.

† **ACTINOCHLOE**, *s. m.* [illegible]

† **ACTINOCLADION**, *s. m.* [illegible] typo o actinocladion [illegible].

† **ACTINOCRITE**, *s. m.* [illegible] Em Botanica, [illegible]

sil, genero de crinoides fosseis dos terrenos de transição.

† **ACTINOCYCLO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *kuclos*, cyclo.) Em Botanica fossil, genero de bacylariados, achado em Oran.

† **ACTINODÁPHNE**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *daphnê*, loureiro.) Em Botanica, genero de laurineas tetranthereas, arvores da India.

† **ACTINÓDE**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, genero de myrtaceas chamelianceas, da Nova Hollanda.

† **ACTINODENDRON**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *dendron*, arvore.) Genero de actineas de tentaculos, simples e de papillos lateraes, que a tornam ramosa.

† **ACTINODERME**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *geastre*.

† **ACTINÓDIA**, *s. f.* Vid. **Actinode**.

† **ACTINODONTE**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *odous*, dente.) Em Botanica, genero de musgos pleurocarpos do archipelago indiano.

† **ACTINÓDURO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *oura*, cauda.) Em Ornithologia, genero de *gould*, tordo de Nepaul.

† **ACTINÓLEPO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *lepos*, escama.) Em Botanica, genero pouco conhecido, formado sobre uma planta originaria da California.

† **ACTINOLITHE**, *s. m.* Vid. **Actinoto**.

† **ACTINOLOBO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *lobos*, lóbulo.) Genero de actineanos ou zoantharios, tendo por typo o **actinobolo** *cravo*.

† **ACTINÓMERO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *meros*, parte.) Em Botanica, genero de compositas, tendo por typo o **actinomero** *alternifoliado* da America septentrional.

† **ACTINOMORPHO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *morphe*, formado.) Em Zoologia, nome de animaes sem vertebras, de fórma circular e radiada.

† **ACTINÓNEMO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *nema*, fio.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o **actinonemo** *cauticolo*.

† **ACTINÓPE**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *pous*, pés.) Em Entomologia, genero de araneidos, tendo por typo o **actinope** *tarsal* do Brazil.

† **ACTINÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *phoros*, que traz.) Em Botanica, genero de sterculiaceas bystnereas.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros lamellicorneos, correspondendo ao genero *ateucho*, ou dos coleoptéros pentâmeros, tribu dos scarabeidos coprophagos.

† **ACTINÓPHRYDO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *orphys*, supercilio.) Genero de infusorios de cilios finissimos e compridos.

† **ACTINOPHTHALMO**, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *ophthalmos*, olho. Nome dado aos olhos dos animaes que reflectem a luz, como os do gato.

† **ACTINOPHYLLO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas que tem as folhas em fórma de guarda-sol. = Por esta razão tambem o tem nome de **Sciadophyllos**.

† **ACTINÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *phyton*, planta.) Em Botanica, nome dado ás compositas ou plantas de flores dispostas em fórma radiada.

† **ACTINOPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *pteron*, aza.) Em Botanica, secção do genero *ardelia*.

ACTINORHÍZO, *s. m.* O mesmo que *zoantho*, especie de polypo.

† **ACTINOSPERME**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que *balduina*, plantas com sementes em fórma de raio.

† **ACTINOSPÓRO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das ranunculaceas, tribu das pœniadas.

† **ACTINOSTÁCHYDE**, *s. f.* Em Botanica, familia de fetos, ou *schizea*.

† **ACTINOSTÓMO**, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *stoma*, bocca.) Em Historia Natural, que tem a bocca como uma abertura radiada.

† **ACTINOTHYRO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *thureos*, escudo.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o **actinothyro** *graminícolo*.

† **ACTINÓTICO**, *adj.* O mesmo que **Actinotoso**. Vid. esta palavra.

ACTINÓTO, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio solar.) Pedra primitiva, dura e em fórma de prisma; substancias mineraes análogas ao pyrexene, apresentando-se quasi sempre como crystaes de côr verde carregada.

— Em Botanica, genero de umbellíferas caniculadas, de involucro radiante.

— Em Zoologia, genero de polypos de estrias radiadas.

† **ACTINOTÓSO**, *adj.* Em Geologia, nome dado ás rochas que têm o actinoto disseminado.

† **ACTINOZOÁRIO**, *adj.* (Do grego *aktis*, raio, e *zoôn*, animal.) Nome dos animaes sem vertebras, propriamente radiados.

† **ACTINÚRO**, *s. m.* (Do grego *aktis*, raio, e *oura*, cauda.) Genero de polypos rotadores philodiacos, com a cauda de cinco pontas, tendo por typo o **actinuro** *de Neptuno*.

ACTIÓMA, *s. m. ant.* (O «**x**» grego é aqui representado pela combinação «**ct**», tendo o «**t**» anteposto ao «**i**», seguido de outra vogal o valor de «**s**»; não se lhe encontra processo phonologico, por isso que é de formação litteraria.) — «*E se o amigo é outro eu, como é vulgar* **actioma** *de Aristoteles...*» Fr. Antonio Feio, **Tratado das Festas**, P. I, fol. 164, col. 4. Vid. **Axioma**.

† **ACTÍVA**, *s. f.* Segundo o **Diccionario da Academia**, substantivo tomado ellipticamente pela *voz* do verbo, cujas terminações exprimem um sentido activo.— «*Aquelle verbo posto na* **activa**...» Frei João de Ceita, **Serm.**, t. II, fol. 143, col. 3.

— Loc.: *Pela* **activa**, expressão metaphorica e familiar, para designar a parte principal que alguem tem, obrando alguma cousa.—«*Os meus amores hão de ser pela* **activa**...» Camões, **Filod.**, fol. 149.

ACTIVAMENTE, *adv.* Segundo a voz activa; com actividade, com energia, diligentemente, acceleradamente, com promptidão. — «*Será diligente e regulada aquella acção em que a justiça e o apetite* **activamente** *se conformem.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora III**, pag. 319.

† **ACTIVAR**, *v. a.* Pôr em movimento, apressar, diligenciar, accelerar a execução de alguma cousa.—«**Activar** *a circulação do sangue.*»

— **Activar-se**, *v. refl.* Dar-se pressa, accelerar-se. — «*E suprimindo-se* (os excrementos das mulheres prenhes) *apodrecem mais e se* **activam**.» Madeira, **Methodo de curar o morbo**, P. II, quest. 2, art. 4. =No tempo de Bluteau, ainda não havia sido recolhida esta palavra.

ACTIVIDÁDE, *s. f.* (Do latim *activitas, atis*). Faculdade de entrar em acção dadas certas condições, e onde quer que ellas existam.— Em Physica, as manifestações da **actividade** da materia chamam-se forças.—Disposição natural que leva irresistivelmente á acção; qualidade, cujos elementos são a promptidão do juizo, a energia da vontade, a facilidade dos movimentos organicos. Applica-se ás pessoas e metaphoricamente ás cousas.=Figuradamente: diligencia, promptidão, vivacidade na acção, no trabalho; presteza, vigor, esperteza, efficacia. — «*Sois um sol, que ninguem pode esconder, quando muito chegarão a mudar a esfera da vossa* **actividade** *pera outra parte.*» Frei Antonio Feio, **Tratado das Festas**, P. I, fol. 181, col. 4.

— Em Physica, *esphera de* **actividade**, o meio dentro do qual a faculdade de obrar de um agente está restricta, e fóra do qual não tem acção apreciavel. — Esta expressão scientifica tambem se emprega figuradamente como o alcance ou extensão das emprezas, dos projectos que occupam um homem, e para o qual se dirige, incitando tambem a **actividade** de muitos outros.

— Em Philosophia, **actividade**, é o principio exterior da determinação ou da acção. — **Actividade** *livre*, a que um ser exerce ou emitte segundo a sua vontade. — **Actividade** *fatal*, a que não póde deixar de manifestar-se em uma circumstancia dada.

— Em Administração civil ou militar, **actividade** *de serviço*, o exercicio das funcções praticadas por uma auctoridade ou empregado investido do seu posto ou gráo; emprega-se mais na administração militar. Contrapõe-se á *inactividade*, que

póde ser *temporaria* ou em *disponibilidade.*

ACTIVISSIMO, *adj. sup.* Diligentissimo, promptissimo, efficacissimo, energico. —*Veneno* **activissimo.** = Acha-se empregado por Dom Francisco Manoel de Mello, na **Epanaphora I.**

ACTIVO, *adj.* (Do latim *activus.*) Que tem acção, que exerce a actividade; figuradamente: prompto, efficaz, diligente, energico, serviçal, occupado.—«*E já pudera ser que lhe valera mais ser* **autivo,** *por que mulheres não se armam senão contra quem as estima.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial das proezas dos cavalleiros da Tavola Redonda,** cap. I, fol. 42.

— Em Commercio, **activo** exprime os bens corporaes que um individuo possue em usofructo ou em propriedade. Diz-se **activo** em opposição ao *passivo,* fallando dos bens e direitos que formam uma herança ou communhão para designar os bens considerando-os sem o *passivo.* Assim **activo** exprime o que havemos, como *passivo* o que devemos. N'este sentido, se diz o **activo** *de uma fallencia.*—As dividas são **activas** ou *passivas. Dividas* **activas** são aquellas de que temos o direito de exigir o pagamento; *dividas passivas,* aquellas que somos obrigados a pagar.

— Em Physiologia, *orgãos* **activos** *da locomoção,* os que determinam os movimentos pela sua acção. — *Sensações* **activas,** as que são percebidas quando a attenção dirige o orgão de um sentido para o objecto de que se quer receber a impressão: quando se contempla, escuta, cheira, gosta ou apalpa. — *Vida* **activa,** substituição da phrase de Bichat *vida animal, vida de relação.*

— Em Pathologia, *doença* **activa,** aquella que occasiona ou que caracterisa a exaltação da vitalidade.—*Tratamento* **activo,** *veneno* **activo,** que tem um effeito energico e prompto.—*Hemorrhagias* **activas,** as que provém por um excesso de energia nos orgãos aonde está a sua séde.—*Aneurismas* **activas** *do coração,* as que resultam de uma hypertrophia d'este orgão.

— Em Historia politica, *cidadão* **activo,** nome dado, no tempo da Revolução franceza, áquelle que reunia as condições precisas para ter o direito de suffragio nas assembleas; modernamente, o que está no gozo dos seus direitos politicos.

— Em Estatistica e Administração militar, *commercio* **activo,** dá-se quando um estado vende, para o estrangeiro, mais generos do que compra. Contrapõe-se a *commercio passivo.* — *Serviço* **activo,** tempo durante o qual um militar serve as bandeiras.

— Em Theologia Mystica, *vida* **activa,** a que consiste em acções exteriores de piedade; contrapõe-se á *vida comtemplativa.* — «*Se és* **activo** *ou contemplativo aqui acharás grandes experiencias.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores,** Liv. I.

> Em exercicio santo, inda que activo.
>
> BALT. ESTAÇO, RIMAS, fol. 52, v.

Amores pela **activa,** com esperança de gozar o premio d'elles; contrapõe-se a amor platonico. Exprime sentido lúbrico. — Entre os Canonistas, *voto* **activo,** direito de votar e ter parte nas deliberações das communidades, juntas, congregações, capitulos, etc. — «*Era privilegio de dignidades e officios da cidade de Roma, terem elles votos* **activos.**» Nunes de Leão, **Chron. de Affons. V,** cap. 41. — *Voz* **activa,** o mesmo que *voto* **activo.** — «*E por voz* **activa** *se entenderá não só a que se dá nas eleições, que se fazem por escrotinio, mas tambem em todos os ajuntamentos onde se tomam votos em que o prelado ou presidente é obrigado seguir a maior parte ou em iguaes seguir a escolher.*» **Const. dos Coneg. Regrantes,** Part. II, cap. 4, fol. 25.

— Em Direito feudal, *vassallagem* **activa,** o direito de exigir prestações, serviços, e outras quaesquer extorsões fiscaes.

— Em Grammatica, *palavra* **activa,** a que exprime uma acção, que indica o acto do que faz alguma cousa: *sentido* **activo,** *significação* **activa,** *voz* **activa.**—«*O verbo [illegible]* **or** [illegible], *tem a significação* **activa,** *e passiva, principalmente no participio do preterito.*» Pedro Sanches de Paredes, **Grammatica,** pag. 53, v. — *Verbo* **activo,** é aquelle que denota e inclue acção, e em que a significação passa a outra cousa, e n'ella termina.—«**Activo** *é o verbo que de si lança a actividade para algum accusativo.*» Amaro de Roboredo, **Methodo grammatical,** Part. III, cap. 1, pag. 68.

— Em Entomologia, chamam-se *patas* **activas,** aquellas que pelo seu movimento servem para transportar o insecto.

ACTIVO, *s. m.* No inventario de uma successão, no balanço de um negociante, e em geral no estado estimativo dos haveres particulares ou na situação financeira de um paiz, o **activo** é a reunião de todas as sommas devidas, de todos os creditos a cobrar, tanto em capital como em rendimento.

— Em Historia Natural, nome de um pequeno crustaceo.

— PHON. Encontra-se em varios escriptores **Auctivo** e **autivo,** em que se dá a dissolução do «c» na vogal «u». Exemplos d'esta natureza são frequentes em Jorge Ferreira de Vasconcellos, na linguagem popular das [illegible].

ACTO, *adj. ant.* Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi,** por Frei Bernardo de Alcobaça, no mesmo sentido de **Apto.** Posto que a guttural «c» pertença á mesma ordem das consoantes explosivas asperas com a labial «p», comtudo não apparecem exemplos de permutação entre estas duas lettras; deve pois explicar-se este facto ou por erro typographico, ou por qualquer descuido do copista.

ACTO, *s. m.* (Do latim *actus,* de *ago, agere.*) Effeito da causa agente; resultado da acção; facto realisado, operação da vontade; pratica ou comprimento de uma determinação; a effectividade de uma potencia. = Figuradamente: acção, effeito, obra, execução, gesto, geito do corpo. — «*E as outras cousas que não são obras da natureza, mas* **actos** *humanos.*» João de Barros, **Decada I,** *Dedic.* = São variadissimos os sentidos scientificos, e technologicos da palavra **acto.**

— Em Moral, **acto** comprehende todas as acções boas ou más. — *Um* **acto** *de beneficencia; um* **acto** *de tyrannia.* = Comprehende tambem certas acções consideradas com relação ao seu resultado vantajoso ou nocivo. = O adjectivo que qualifica o **acto,** é que o caracterisa em Moral. — «*Um só* **acto** *não faz habito.*» Padre Antonio Delicado, **Adagios,** pag. 180.

— Em Disciplina Ecclesiastica, **acto** é a acção de receber os sacramentos. — «*O baptismo é o primeiro* **acto** *da vida christã.*» N'este sentido, toma o nome de **acto** *ecclesiastico*:—«*Usavam... os cavalleiros nos* **actos** *ecclesiasticos, como são confissão, communhão e outros similhantes,* etc.» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér,** Liv. 5, cap. 13. = Tambem exprime o movimento interior da alma christã, manifestado pelo coração: — **Acto** *de fé;* **acto** *de esperança;* **acto** *de caridade.* = Exprime-se, como se vê da formula de differentes orações; **Acto** *de contricção;* **acto** *de atrição,* etc. = Exprime a expurgação dos crimes contra a religião no tribunal do Santo Officio. Vid. **Auto.**

— Em Theologia Dogmatica, Deus é um **acto** *puro,* considerado sob o ponto de vista do **acto** *divino,* simples, eterno e inseparavel da essencia divina. — Em Theologia Pastoral, **acto** *da communidade,* é todo o exercicio que, nas Religiões, se fazia em corpo de communidade por observancia da regra. — «[illegible] *em quanto alguma urgente necessidade, ou* **acto** *de communidade não obriga a sahir d'ella.*» Frei Belchior de Sant'Anna, **Chronica dos Carmelitas Descalços,** Liv. I, cap. 16, n. 96. — **Acto** *regular,* o que é praticado por espirito de observancia da Regra monastica. — «[illegible] *oração, e nos mais* **actos** *regulares.*» Fr. Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér,** Liv. I, cap. 10.

— Em Jurisprudencia, **acto** é a prova escripta de um facto, [illegible] **acto** [illegible]

effectividade logo que se der má fé. O **acto** é todo o facto ou omisssão praticada por uma pessoa no uso da sua razão. — **Acto** *de direito,* dá-se quando resulta creação, extincção ou alteração de direitos ou obrigações.—Os **actos** *illicitos,* não produzem direitos. — **Actos** *juridicos* são aquelles em que se dá a manifestação da *vontade,* considerada como base da acquisição de direitos ou da sua alteração. As solemnidades ou meios de tornar exterior o **acto** *juridico,* constituem a sua *fórma,* a qual póde ser *interna* ou *externa.* — O **acto** póde ser *judicial* ou *extra-judicial, publico* ou *particular.* = Nos **actos** *juridicos,* dão-se trez elementos: *essenciaes, naturaes* e *accidentaes;* os primeiros são aquelles cuja falta faz que o **acto** fique nullo, ou mude de natureza; os segundos são todas as consequencias e effeitos que as leis attribuem a um **acto** *legal,* desde que está perfeito, os quaes se subentendem ainda que não jam declarados; os terceiros são aquellas cláusulas accessorias dos **actos** que se não deduzem da sua natureza, mas que as partes podem determinar como quizerem. — Os **actos** *juridicos* podem reduzir-se a duas classes principaes: *disposições de ultima vontade* ou *causa mortis,* e **actos** *de inter vivos.* Vid. sobre estas divisões, Coelho da Rocha.

— Em Direito Commercial, **acto** *de commercio,* é um problema sobre o qual assenta o fundamento do fôro commercial, observado de diversas maneiras, sempre controvertido, e ainda não resolvido. = Tem sido definido o **acto** *de commercio,* como aquelle que abrange: — «*toda e qualquer operação frequente, praticada com animo de lucro por uma pessoa que seja maior, ou matriculada, ou que faça profissão habitual do commercio, sobre objectos mobiliarios, não transformados durante a medeação.*» Quanto á pessoa que pratica esse **acto**, quanto á natureza do **acto** em si, e quanto ao objecto sobre que o **acto** versa, exigem os Mercantilistas os seguintes requisitos: — 1.º Que a pessoa seja livre na pratica; 2.º Que o **acto** tenha continuidade e seja lucrativo; 3.º Que a cousa seja movel, e que na revenda não soffra alteração. Ferreira Borges, define: — «**Acto** *de commercio, toda a compra de fazendas para revenda em grosso ou a retalho, em bruto ou manufacturadas, ou só para lhes alugar simplesmente o uso, as emprezas de commissões, tudo o que respeita a letras de cambio, sem distincção das pessoas, que n'ellas possam ser interessadas, todas as permutações do banco, caixa e corretagem, tudo o que respeita a construcções, concerto e equipação de navios, bem como á compra e venda de embarcações para navegação interna ou externa, todas as expedições e transportes de mercadorias, toda a compra e venda de apparelhos, aprestos e victualhas, as associações de armadores, todos os alugueis ou fretamentos de navios e os contractos de risco, e outros relativos ao commercio de mar, todas as convenções concernentes ás soldadas das tripulações, as obrigações das gentes de mar quanto ao serviço das embarcações de commercio, tudo que respeita a caixeiros, guarda-livros, ou outros empregados de negociantes, no que concerne ao commercio do mercador a que estão addidos, todos os contractos de seguros; as obrigações que resultam de abalroação, assistencia ou salvados, em caso de naufragio ou varação.*» **Diccionario Juridico-Commercial**, pag. 15. — A impossibilidade de conter em uma fórmula todos os **actos** *de commercio,* tem feito que os codigos se tornem taxativos na enumeração d'estes. = Assim tem-se admittido a distincção de **actos** *commercialisados,* para aquelles que recebem o caracter de commerciaes, não pela sua natureza, mas por mera attribuição da lei.

— Em Commercio, **acto** *de navegação* é a declaração ou lei geral que uma nação promulga ácerca do que respeita á sua navegação em geral; assim a lei de 31 de setembro de 1793, em que a França ratificou os tratados com as potencias com quem estava em harmonia, é um **Acto** *de navegação.* — **Acto** *de fallencia,* é aquelle que pratíca o negociante a contar do qual se considera fallido; tal é a cessação dos pagamentos.

—Em Direito Criminal, qualquer **acto**, exterior e voluntario, que constitua começo de execução do crime, considera-se como tentativa criminosa, **Cod. Pen.**, art. 6. — **Actos** *preparatorios,* não constituem tentativa; só são puniveis quando a lei os considera como taes. **Idem**, art. 10.—**Actos** *preparatorios,* são os que, tendendo a fornecer ou facilitar os meios de execução do crime ou delicto, não chegaram a effectuar-se por fórma que a lei tome conhecimento d'elles como um começo de execução. Para serem reputados como taes, os **actos** *preparatorios* devem ser: — 1.º Completamente indifferentes em si mesmos com relação ao crime; 2.º Ou pelo menos taes que não tenham applicação necessaria a uma infracção.

— Em Direito Politico, **Acto** *addicional,* nome dado ao complemento e alteração da Constituição portugueza, por D. Maria II, á imitação do **acto** *addicional* de Napoleão, pelo qual, durante o governo dos Cem Dias, quiz completar a constituição do imperio.

— Em Diplomacia, chamam-se **actos**, todos os documentos reunidos em uma chancellaria, como as peças officiaes nas quaes estão consignadas as estipulações de uma negociação. — **Acto** *de notoriedade,* attestação de um facto, por duas ou mais pessoas, constatado por um official publico. — **Acto** *authentico,* aquelle que emana de diversos funccionarios publicos, e que é feito no exercicio das suas funcções, dentro da area das suas attribuições. Taes são os **actos** do poder publico, os **actos** *da auctoridade administrativa,* os **actos** *judiciaes,* e os **actos** *notorios.* — O **acto** *authentico,* constitue prova inteira da convenção que encerra entre as partes contrahentes, seus herdeiros ou successores. — **Acto** *administrativo,* é aquelle que dimana de uma auctoridade administrativa, ou da administração de um estabelecimento publico. — **Acto** *judicial,* o que é feito pelo ministerio do juiz. — **Acto** *legislativo,* o que emana do poder legislativo, quer na promulgação de leis, sua derrogação total ou parcial.

— Em Direito Romano, **Actos** *legitimos,* certos **actos** de direito, praticados com excessivas solemnidades ou symbolos; encontram-se symbolos análogos no direito de quasi todos os povos da Europa, e os nossos Foraes abundam n'estes **actos** de symbolismo juridico, originarios do direito germanico. — Em Historia romana, **actos** *diurnos,* registos ou diarios nos quaes se escrevia cada dia os **actos** do povo romano. — **Actos** *do povo,* os que annunciavam os nascimentos, casamentos e mortes, julgamentos, condemnações e comicios; differiam dos *Annaes* e dos *Fastos,* em estes só contarem os successos gloriosos.

— Loc.: *Jurar sobre os* **actos** *do imperador,* prestar juramento de fidelidade.

— Em Musica, **acto** *de cadencia,* movimento em uma das partes, principalmente no basso, que fórça todas as outras partes a concorrer a formar uma cadencia ou a evital-a.

— Em Arte Dramatica, **acto** é uma das partes principaes em que se divide uma peça de theatro. — O **acto** conhece-se ou pela ausencia de todos os personagens, ou pela queda do panno na situação decisiva. — Os **actos** são racionalmente trez: a *proposição* do enredo, a *peripécia* e o *desenlace;* accrescentaram-se mais dous: o *prólogo,* e o *epílogo,* em que se invocava a benevolencia da platêa, e em que se procurava declarar a moralidade. = Os dramas têm geralmente cinco **actos**; tal era o preceito dos antigos. — A *Sacuntala,* de Kalidasa, tem sete **actos**, a *Celestina,* de Rojas, tem vinte e dous. — «*É o mais espantoso* **acto** *d'esta comedia.*» Paiva de Andrade, Sermões, Part. I, p. 144. —«*Se começou a tragi-comedia intitulada* **Santo Ignacio**, *repartida em cinco* **actos**.» **Relação Geral das Festas pela Canonisação de S. Francisco Xavier**, fol. 82.

— Em Agrimensura romana, **acto**, medida geodesica de cento e vinte pés romanos ou metros 35,4616. — **Acto** *quadrado,* metade da geira.

— Em Pedagogia, **acto** é o exercicio litterario, exame de provas publicas do aproveitamento nas letras, assim nas universidades como em outros estabelecimentos scientificos; conclusões, lições de concurso. — «*Fez seus escolasticos* **actos** *com grandes mostras de quão bem empregara o tempo.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, t. II, p. 325. — «*Haverá depois de dado este grão um* **acto** *em Theologia, que se chama espectatorio.*» **Estatutos da Universidade**, Liv. III, tit. 41, art. 13.

— Loc.: **Acto** *publico*, funcção publica e solemne. — «*E preferindo em todos os* **actos** *publicos aos senhores naturaes,* etc.» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, t. II, Liv. 7, cap. 30.—*Posto em* **acto**, executado, effectuado.—*Reduzir a* **acto**, fazer effectivo, pôr em execução. —*Em* **acto**, em effeito, actualmente.—*Em* **acto** *continuo,* immediatamente, em seguida. — **Acto** *vital*, o que é proprio do animal vivo, e por onde se conhece a vida.— «*Que em quanto dura* (o somno) *nos tem encerrados os* **actos** *vitaes, e convertidos em semelhança de mortos.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. IV, cap. 11. — **Acto** *de posse,* o que se faz com as formalidades de direito para tomar posse de alguma cousa. — **Actos**, na linguagem antiga, designava: qualquer farça, entremez ou comedia: **Autos** de Gil Vicente. Vid. **Autos**.

ACTOR, *s. m.* (Do latim *actor.*) Artista dramatico, o que se dedica ao theatro, que exerce a profissão de comediante. Comprehende tanto o *tragico* como o *comico,* bem como o *dansarino* ou *comparsa.* Esta profissão foi julgada infame até ao Alvará de 17 de julho de 1771, que, no § 10, declara que nenhuma infamia se irrogue áquellas pessoas que representam nos theatros publicos, quando aliás por outros principios a não tenham contraído.

— Em Processo, **actor** era o mesmo que *auctor:* acha-se assim empregado no **Repertorio das Ordenações**: — «**Actor** *que demanda em juizo mais do que lhe é devido, é condemnado nas custas em tresdobro.*» **Orden.**, Liv. III, tit. 34.

ACTORA, *s. f.* Vid. **Actriz**.

ACTORIDADE, *s. f. ant.* (O «c» de «ct» vocalisa-se geralmente em «i», e em grande numero de casos em «u»; hoje escreve-se **Auctoridade**.) Acha-se empregado na **Vita Christi**, traduzida por Frei Bernardo de Alcobaça.

ACTOS, *s. m. pl.* Titulo de certos livros religiosos. — **Actos** *dos Apostolos*, livro do **Novo Testamento**, composto pelo evangelista Sam Lucas. Contém a historia do que se passou na egreja desde a Ascensão de Jesus Christo até ao quarto anno do reinado de Nero; trata especialmente da perseguição dos Christãos, da qual Saulo era o cabeça, tendo durado um anno; da conversão de Sam Paulo; da viagem de Sam Pedro, para a Palestina; da de Sam Paulo, para a Arabia, e da de outros Apostolos, etc. Houve outros **Actos** *dos Apostolos,* compostos por Sacerdotes impudentes, como aquelles de certo discipulo de Sam Paulo, que, sob o nome de Lucas, publicou os **Actos** *de S. Paulo e de Santa Tecla,* cuja impostura foi descoberta por Sam João. = Tambem se chamou **Actos** *dos Apostolos,* a uma comedia representada pela *Confraria da Paixão,* que ainda hoje é conhecida; tambem teve o nome de **Actos** *dos Apostolos,* um jornal contra-revolucionario, cuja publicação feita por Rivarol foi mandada suspender por Luiz XVI.

— **Actos** *dos Martyres,* memorias, apontamentos, assentos dos successos ordinariamente lançados em escripto ao mesmo tempo e segundo a ordem com que passaram.—«*Nos* **Actos** *de Santa Eudoxia, Martyr, se conta...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. I, Liv. 1, cap. 5, n.º 54.—Mabillon foi o collector de um grande numero d'estes **Actos**.— **Actos** *de Pilatos,* actos do processo de Jesus Christo mandados ao imperador Tiberio, e lidos pela sua ordem a todo o imperio.

—Em Processo, **Actos** *judiciaes,* segundo Pereira e Souza, são *preparatorios, medios,* e *ultimos:* pertencem aos primeiros a *citação,* o *libello,* a *execução,* a *dilação,* aos segundos, a *contestação,* a *replica,* a *treplica,* as *provas,* a *publicação,* as *allegações;* aos terceiros, os *embargos,* a *appellação,* o *aggravo,* a *execução.* Vid. **Autos**.

ACTRISCISMO, *s. m.* A arte de representar no theatro.=Recolhido por Moraes.

ACTRIZ, *s. f.* A mulher que representa no theatro; *actora,* menos usado. — «*Que mal entende a* **actriz** *veneziana.*» Moraes.

ACTUAÇÃO, *s. f.* O facto de actuar; empregado na linguagem medica com referencia aos medicamentos. — «*Resiste muito o azougue á* **actuação** *do calor natural.*» Madeira, **De morbo gall.**, Part. II, pag. 171. Lavrar auto, instaurar processo. Vid. **Autuação**.

ACTUADO, *adj. p.* Exercitado, prompto, corrente, expédito em algum acto. — «*O somho e a tentação era contra a pureza da castidade; mas como a mesma castidade estava habituada e* **actuada** *todos os dias na repetida e renovada profissão...*» Vieira, **Sermões**, t. VIII, pag. 91.=Tambem se acha empregado no sentido juridico, em vez de **autoado**, no **Regimento de Evora**, e em outros documentos antigos.

ACTUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *actualis.*) Existente, presente, que se dá effectiva e realmente ao tempo que se diz ou se faz; emprega-se mais frequentemente no sentido do presente, que tem logar, que tem curso, que se usa no momento dado em que se falla, ou com relação a um tempo passado, que se está discutindo. Tambem se applica ás pessoas.

> Por mostrar que a pobreza
> *Actual* e espiritual
> E' o toque principal
> Da celestial riqueza.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 15.

— Em Theologia, *peccado* **actual**, contrapõe-se a *peccado original;* é o que se commette voluntariamente, não guardando qualquer dos mandamentos da lei de Deus ou da Egreja. — «*O peccado* **actual** *é o que o homem commette de sua propria vontade.*» Clemente Sanches do Vercial, **Sacramental**, Part. III, tit. 14, fol. 94.— *Graça* **actual**, a que Deus confere; distingue-se entre *graça* **actual** e *graça habitual;* entre *peccado* **actual** e *peccado original.* A *graça* **actual** é concedida por maneira de acto de moção passageira; ou mais claramente, é a graça concedida por Deus, para nos pôr em estado de poder obrar ou fazer alguma acção. Segundo Santo Agostinho, é absolutamente necessaria para toda a acção meritoria na ordem da salvação. A *graça habitual* é dada á maneira de habito, de qualidade fixa e permanente, inherente á alma, que nos torna agradaveis a Deus e dignos das recompensas eternas. Tal é o baptismo. — O *peccado* **actual** é o commettido pela vontade propria, e com pleno conhecimento, por uma pessoa na edade da discrição. — O *peccado original* é o que se contrahe pelo facto de nascer.

— Em Pathologia, **actual**, o que obra realmente. — *Cauterio* **actual**, ferro vermelho que serve para cauterisar um tumor, uma chaga, etc. Queima *immediatamente,* o que o distingue de *potencial.*

— Em Medicina, *dôr* **actual**, a dôr presente, e a que se procura combater.

— Em Logica, **actual**, o que está em acto ou realmente.— *Vontade* **actual**, em contraposição a *vontade* **potencial**.—*Intenção* **actual**, por opposição á *intenção virtual.*

ACTUALIDADE, *s. f.* Neologismo: Estado presente, actual de uma cousa; qualidade de uma cousa que apresenta vantagem immediata; tambem se toma por essa mesma cousa, porém é um gallicismo. E' bastante empregado na linguagem philosophica, e acha-se abonado pelos melhores auctores. — «*Porem Deus* [illegible] *e por si no atomo da sua* [illegible] *a vida que, a nosso modo de dizer, tem vivido* [illegible] *antes, e viverá* [illegible] *depois* [illegible] *possivel viver, não* [illegible] *n'ella tal antes nem tal depois,* [illegible] *tal possivel, pois toda é* **actualidade** *sem interrupção, nem preterito.*» P.e Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, [illegible]

✝ **ACTUALISAR**, *v. a.* (Do latim *actualis*, de *actus*, acto, acção, com a terminação verbal «ar».) [illegible] empregado para exprimir a acção de tornar actual reduzindo a acto.

ACTUALISSIMAMENTE, *adv.* [illegible] Immediatissimamente, com a mais [illegible] effectividade. Acha-se na **Trad.** de Sam

Boaventura, pag. 398. = Recolhido por Moraes.

ACTUALISSIMO, *adj. sup.* Realissimo, bastante effectivo; immediatissimo, promptissimo.=Empregado pelo Padre Manoel Fernandes, na **Alma Instruida**, Tom. II, Liv. I, cap. 9, n. 3.

ACTUALMENTE, *adv.* Effectivamente, realmente, com actual sêr e exercicio; agora, presentemente, n'este tempo; então, n'aquella occasião. — «**Actualmente** *estava o Arcebispo em cura de um achaque de importancia em uma perna.*» Frei Luiz de Souza, **Vida de Dom Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. II, cap. 1.

— Em Logica, **actualmente** contrapõe-se a *virtualmente* ou em potencia. — «*Se o objecto está presente, a attenção e a sensação que produz* **actualmente** *em nós...*» Condillac.

ACTUANTE, *adj.* 2 *gen.* Que se exerce no momento; o que faz algum acto litterario ou exame; examinando. Sentido recolhido pelo **Diccionario da Academia**. — «*Subiu á cadeira* **actuante** *o presidente.*» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Liv. II, cap. 15, pag. 350. Vid. **Autuante**.

ACTUAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *actuare;* diz Bluteau: «*Na latinidade introduziram os philosophos o barbaro verbo* actuare, *sem até agora se saber bem o que querem dizer por elle. Sem embargo da sua impropriedade, se foi esta palavra introduzindo não só nas escholas latinas, mas tambem nas linguas vulgares, de sorte que em portuguez é hoje admittida entre advogados, letrados, medicos, theologos, em differentes sentidos...*») Dispôr ou exercitar a virtude e faculdade agente para que obre; habituar, exercer influencia, ter preponderancia, produzir certos actos, causar.

— Em Medicina, **actuar** *o medicamento,* é exercer a sua força, produzir effeito. — «*Virtude e forças, para* **actuar** *o medicamento.*» **Correcção de Abusos**, p. 50.

— Em Direito, **actuar** empregava-se no mesmo sentido de *autuar,* processar, formar auto, reduzir a auto judicial. — «*Concordam as partes em juizo, que* **actuassem** *os litigios.*» **Monarch. Lusit.**, t. VII, pag. 542.

—Em Dialectica, exercitar:—«*Me obrigou a dobrar as horas do estudo para melhor* **actuar** *nas materias controversas.*» **Chrysol da Purificação**, pag. 692. —«**Actuando** *n'esta presença divina, obrava sempre, como quem estava diante de Deos.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, pag. 512, col. 7.

— **Actuar-se**, *v. refl.* Produzir-se o seu effeito. — «*D'aqui colligi ficarem-lhe alguns seminarios que nella, por serem de boa natureza, não fizeram damno, e depois se* **actuaram** *no marido.*» Madeira, **Methodo de Curar**, Part. I, quest. 4, act. 5. — «*Como o somno se* **actue** *melhor.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. 6, cap. 3.

† **ACTUÁRIA**, *s. f.* Nome que os antigos davam a uma embarcação comprida, á maneira de bergantim.

† **ACTUARIÓLO**, *s. m.* Especie de barco pequeno e veloz; diminutivo de actuaria.

† **ACTUÁRIOS**, *s. m. pl.* Entre os romanos, o tabellião que copiava as actas com certas notas ou abreviaturas.—O que escrevia os feitos de guerra, e tudo quanto lhe dizia respeito, tanto da milicia como do seu governo. — Limites de terras; e tambem, nome dos agrimensores, que empregavam a medida de *acto simples, acto quadrado* e *acto duplo.*

ACTUAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que póde exercer-se.—Na **Pharmacopea Tubalense**, tem o sentido particular: que se póde digerir, coser no estomago.=Recolhido por Moraes.

ACTUOSAMENTE, *adv.* Com força, com energia, com acção e movimento. — «*Na verdade a misericordia pera com os pobres ou acha ou faz as mais virtudes, e os actos quanto quer que o homem pode, viva e* **actuosamente** *fazer; porque é solicitamente cuidadosa das mais virtudes e é como officina, em que ellas se batem, e como sua matriz.*» P. Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. III, p. 783.

ACTUOSIDADE, *s. f. ant.* Actividade, viveza, promptidão no obrar; vehemencia, espirito.—Palavra de formação erudita, derivada do latim e exclusivamente empregada na linguagem mystica.—«*Na vida se aprehende um certo movimento e* **actuosidade.**» P. Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. II, liv. I, cap. 8, n. 2. É pouco usado.

† **ACTUOSISSIMO**, *adj. sup.* (Do latim *actuosissimus.*) Activissimo, expeditissimo, promptissimo. = Pouco usado.

ACTUOSO, *adj.* (Do latim *actuosus.*) Cheio de muita acção ou movimento. — «*A virtude é* **actuosa**; *n'este logar quer Cicero dizer, que a virtude não é ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar,* etc.» Bluteau.—«*Que vida mais activa e mais* **actuosa** *do que a dos anjos, sempre occupados, e nunca já mais divertidos?*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 311.=Acha-se tambem empregado pelo purista Bernardes, privativamente na linguagem mystica.

† **ACUADO**, *adj. p.* (Do latim *coda;* no francez *acoué.*) Sentado sobre as nadegas, em cadeiras; figuradamente: confundido, que não ousa replicar, que não quer andar para diante. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

— Loc.: *Javali* **acuado**, perseguido até ficar encantoado, sem poder escapar-se. — *Cavallo* **acuado**, estacado, que faz risca, que não anda apesar de fustigado ou esporeado.—**Acuado** *nas despezas,* recolhido, modesto.

† **ACUANITAS**, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, membros da seita dos manicheos, fundada por Acua, discipulo de Manés.

ACUAR, *v. a.* Fazer retirar, emprazar a caça, obrigal-a a encantoar-se.=Figuradamente, rechassar, repellir, impellir para traz.

> Hajamos conselho sobre esta façanha,
> Que Deos nos não ha de deixar *acuar*
>
> GIL VICENTE. OBRAS, liv. I, fol. 61.

— **Acuar**, *v. n.* Recuar, até assentar-se sobre as nadegas, ou com raiva ou para defeza. — Applica-se propriamente a alguns animaes, como o touro, o cavallo, o javali.—«*E tanto que* (o cavallo) **acuar**, *o atemorisarão com vozes.*» Pinto Pacheco, **Tratado da Cavalleria da Gineta**, cap. 27, fol. 95.=Figuradamente: voltar atraz, ter-se a tempo, desistir de alguma empreza ou trabalho.

— Loc.: **Acuar** *as despezas,* diminuil-as. — *O cavallo* **acuou**, estacou, não quiz andar.

ACUBERTADO, *adj. p.* Vid. **Acobertado**. Nos **Ineditos da Academia**, t. I, fol. 152, vem:—«... *o infante andava a cavallo* **acubertado** *todo de malha.*» Vieira, tambem escreveu **acubertado**.

ACUBERTAR, *v. a.* Mais geralmente e melhor abonado **Acobertar**.

† **ACUBITÓRIO**, *s. m.* Casa de jantar dos antigos, principalmente dos romanos, que comiam no triclinio.=Todos os Diccionarios dão esta palavra como substantivo, quando **acubitorium** em latim nunca foi empregado senão como adjectivo.

ACUBITÓRIO, *adj.* Que é concernente ao triclinio ou ao leito do repouso.

† **ACUCHILHADO**, *adj.* Esfaqueado, retalhado com *cuchilha,* que em castelhano significa faca. = Usado na linguagem do baixo povo.

— Loc.: *Mangas* **acuchilhadas**, com certas aberturas, para facilitar os movimentos; moda do seculo XVII.

ACUCHILHAR, *v. a.* (Do hespanhol *cuchilla,* faca, com a terminação verbal «**ar**».) Esfaquear, retalhar, dar golpes; antigamente, fazer aberturas nos vestidos em fórma de cutiladas, particularmente nas mangas.

— **Acuchilhar-se**, *v. refl.* Esfaquear-se, bater-se á faca ou navalha.=Figuradamente: vestir-se de rufião, com trajos de galanice ou de mangas **acuchilhadas**. — «*Mas estes golpes são galhardias de espirito, que os leva, ainda que se não faça gala do que n'elles* **se acochilha**, *offereça-os V. M. a Deos.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartilha Espiritual**, t. II, p. 87.

† **ACUCIAR**, *v. a. ant.* Dar pressa, accelerar.=Recolhido por Viterbo.

ACUCULADAMENTE, *adv.* Com grande cuculo ou excesso na medida. = Fórma mais conforme á etymologia latina, e mais correcta do que **acuguladamente**, **acoguladamente** e **acaculadamente**, como

se diz na linguagem do povo.=Recolhido pela primeira vez no **Diccionario** de Agostinho Barbosa.

ACUCULADO, *adj. p.* Vid. **Acogulado.**

† **ACUCULADURA**, *s. f.* A acção e o effeito de acucular; o acrescimo que se dá acima da rasa. Applica-se propriamente ás medidas de grão. Vid. **Acoguladura** e **Acuguladura**; o «**c**» transforma-se na guttural «**g**», segundo a tendencia popular.

ACUCULAR, *v. a.* (Do latim *cucullus*, capuz, cartucho ponteagudo; tirada a metaphora para a crescença que se dá sobre a rasa nas medidas de grãos.) Encher muito a medida; raramente se emprega no sentido figurado. Vid. **Acogular** e **Acugular.**

ACUDÍA, *s. f.* Em Entomologia, insecto phosphorescente da America meridional e das Indias.

ACUDIDO, *adj. p.* Soccorrido, ajudado, livrado; valido, auxiliado.

ACUDIR, *v. n.* Ir ou chegar a tempo e opportunamente para ajudar ou soccorrer alguem; dar providencia, applicar remedio a algum mal, prevenir damno; ir a algum chamado ou a obrigação; concorrer, ir juntamente e com frequencia; sobrevir, recorrer a alguem, valer-se, occorrer, produzir, responder a tempo a uma pergunta, defender alguem.—«*E quando veem que não* **acodem** *com ferro a estes desmandos, tomam licença pera commetter maiores insultos.*» João de Barros, **Dec. II**, liv. I, cap. 1.

> Quem podéra do mal aparelhado
> Livrar-se, sem perigo, sabiamente,
> Se, lá de cima, a guarda soberana
> Não *acudir* á fraca força humana.
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 30.

> Quantos rostos ali se vêm sem côr,
> Que ao coração *acode* o sangue amigo.
>
> IDEM, IBID., cant. IV, est. 29.

> Em vez de galardão, *acode* a pena.
>
> SÁ DE MIRANDA, ecl. 4.

> Pela constancia firme com que sempre
> *Acudiste* os remedios e a justiça,
> Que a não deixes agora.
>
> DR. A. FERREIRA, CASTRO, act. 1.

> Com tua mão semea em campo aberto
> O pepino, o melão, a verde alface,
> Que *acudirão* depois com premio certo.
>
> F. ALVARES D'ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 42.

> Bem fazeis, Theodosio, em ser fiel
> Que *acudir* por um rei, que é primo vosso.
>
> M. DA VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 4.

— Loc.: **Acodem** *mal as cartas*, não corre bem o jogo.—**Acudir** *ás cortes*, ir a ellas, concorrer. — **Acudir** *ás armas*, lançar mão d'ellas. — **Acudir** *á memoria*, lembrar. — **Acudir** *a tempo*, lembrar, recordar-se. — **Acudir** *ao leme*, dar, obedecer ao leme, dar signal de si. — «*E como as naus com a furia do mar e fraqueza dos mareantes andavam á vontade das ondas sem* **acudirem** *ao leme.*» João de Barros, **Dec. I**, liv. 5, cap. 2.

> Eis Filodemo lá vem,
> Asinha *acudiu* ao leme.
>
> CAM., FILODEM., p. 160.

— **Acudir** *com a mão*, leval-a a alguma parte para apalpar ou examinar. — — «**Acode** *com a mão ao hombro, não acha o inchaço.*» P. Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, P. I, liv. I, cap. 5, n. 5. — **Acudir** *com fructos*, produzir com fertilidade. — **Acudir** *com resposta*, retorquir a proposito. — **Acudir** *ao pezo*, ser muito pezado.

— Gram. Tem o verbo **Acudir** a anomalia de trocar o «**u**» em «**o**» em algumas pessoas do presente do indicativo, e na forma moderna da segunda do imperativo. Antigamente não havia esta irregularidade, e em Camões e João de Barros se encontra **Acude**, **acudem**, **acude** *tu*, etc.

ACUGULADAMENTE, *adv.* Vid. **Acoguladamente** e **acuculadamente**. = Fórma popular.

ACUGULADISSIMO, *adj. sup.* Chêissimo, quasi a trasbordar, com um cuculo a mais não poder.

ACUGULADO, *adj. p.* Mais do que attestado; cheio além da rasa. — «*Trazem a memoria* **acugulada** *de versos do Cancioneiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, fol. 213. Vid. **Acogulado** e **acuculado.**

ACUGULADOR, *s. m.* O que acucula; que é farto na medição.

ACUGULAR, *v. a.* Vid. **Acogular** e **Acucular.**

ACUIDADE, *s. f.* (Do grego *aksutes*, no italiano *acutezza*, no francez *acuité*.) Qualidade do que é agudo. No sentido proprio, applica-se aos corpos prolongados em ponta.

— Em Physica, **acuidade**, exprime o caracter do som que o constitue no estado agudo, na proporção da altura das vibrações em um tempo dado. Contrapõe-se na Musica a *gravidade*.

— Em Pathologia, **acuidade**, é o estado ou caracter agudo de uma molestia; contrapõe-se a *chronico*. Epoca em que as febres agudas sobem á sua maior força.—A breve duração de uma febre aguda. = Figuradamente tambem se applica ás dôres e a todas as sensações penosas.

† **ACUITADO**, *adj. p.* Mettido em cuita; afflicto, triste.

ACUITAR, *v. a.* Causar pena ou *cuita*; usado na linguagem dos trovadores provençaes portuguezes. Affligir.

— **Acuitar-se**, *v. refl.* Engravecer-se, tornar-se peor. — **Acuitou-se** *a doença do conde...*» **Ineditos da Academia**, t. III, pag. 621.

ACULEADO, *adj. p.* (Do latim *aculeatus.*) Que tem um aguilhão ou ferrão; que termina em ponta.—«*Cicero chama á contumelia* **aculeada.**» P. Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. I, liv. I, cap. 4, n. 34.

— Em Botanica, *caule* **aculeado**, que tem aculeos.

† **ACULEADOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, insectos que formam uma secção dos hymenoptéros.

ACULEATIVILIA, *s. f.* Em Erpetologia, serpente das Indias, muito damnosa; ataca todos os animaes que encontra, e mata-os cingindo-os pelo corpo.

† **ACULEIFORME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um aculeo. Dá-se, em Botanica, este nome aos ramos espinhosos e agudos, ás stipulas persistentes e pontadas.

— Em Ichthyologia, se diz das escamas de certos peixes, que têm a fórma de pontas recurvadas; tuberculos que guarnecem diversas conchas; conchas que são delgadas e de spira finissima. Finalmente, é **aculeiforme**, o oriscape dos hymenoptéros.

ACÚLEO, *s. m.* (Do latim *aculeus.*) Estimulo; o que molesta e inquieta o animo; pua, ponta de acanavear. = Usado por Paiva de Andrade: — «*Mas o fogo da deshonestidade, os* **aculeos** *da cobiça, do odio, da inveja, atormentam e arriscam a salvação.*» **Sermões**, t. II, pag. 362.

— Em Botanica, **aculeo**, espinho cortical.

ACUME, *s. m.* (Do latim *acumen*; o «**n**» final perde-se na pronuncia, ex.: *lumen*, lume; *numen*, nume.) Cume, agudeza, ponta, gume cortante. Figuradamente: subtileza, agudeza de engenho, astucia.

† **ACUMES**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das ericaceas, fundado sobre alguns arbustos indigenas da America boreal e austral e dos Andes do Perú. = Tambem se lhe chama *Bejarda*.

ACUMINADO, *adj. p.* Terminado em ponta comprida e delgada. Em Botanica, *folhas* **acuminadas**, *petalas* **acuminadas**, que terminam em ponta.

— Em Zoologia, dá-se este nome ás azas dos insectos quando ellas terminam em ponta aguda e prolongada.

— Em Pathologia, *tumores* **acuminados**, que estão prestes a arrebentar.—«*Se os tumores se fizerem [illegible] e* **acuminados**, *em forma piramidal, é signal que querem amadurecer.*» Francisco Morato Roma, **Tratado das Febres**, Part. III, cap. 3.

ACUMINAR, *v. a.* Aguçar, fazer agudo, pôr no cume. = Empregado na traducção das **Methamorphoses**, de Ovidio, por Almeno Sincero, p. 144.

— **Acuminar-se**, *v. refl.* Na linguagem medica antiga, fazer-se redondo, tomar a fórma pyramidal; signal de que um tumor queria amadurar.

† **ACUMINIFOLIADO**, *adj. p.* Em Botanica, dá-se este nome ás plantas que tem as folhas [illegible].

† **ACUMINOSO**, *adj.* Que se prolonga

em ponta. = Empregado com frequencia na linguagem Botanica.

ACUMULAR, *v. a.* Vid. **Accumular**, e todos os seus compostos.

† **Á CUNHA**, *loc. adv.* Na linguagem nautica, navio prompto de apparelho; collocado no logar em que deve servir, quando se trata de qualquer mastareo.—Figuradamente: fóra de proposito, extemporaneamente, á força. Em versificação, encher o verso com excessivas figuras de syntaxe.

ACUNHADO, *adj. p.* Calçado com cunhas, entaliscado.—Em Heraldica, cheio ou coberto de cunhas. — «*E por timbre um meio grifo de ouro* **acunhado** *de azul, com azas* **acunhadas** *de ouro.*» Frei Antonio Brandão, **Monarchia Lusitana**, Tom. III, Liv. 8, cap. 3.

ACUNHAR, *v. a.* Apertar com cunhas; metter cunhas para rachar; bater moeda ou imprimir os cunhos.—Em Heraldica, **acunhar**, ornar o escudo com cunhas. — «*E quando cahiu de pancada na cova e depois ao apertar do pé e* **acunhar**, *que se fazia á força de pancadas para assegurar a cruz que não pendesse a nenhuma parte*, etc.» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, t. II, cap. 43, fol. 152. v. — «*Mandou* **acunhar** *moeda de couro, para que á vista d'ella pagasse depois quando tivesse.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, t. I, tit. 10, p. 439. Com esta citação de Bernardes, se faz allusão á lenda portugueza das *moedas de sola*, do reinado de Dom João I, imitação da tradição inventada por Filippe de Comines com referencia ao reinado de João, de França; José Soares da Silva recolheu nas **Memorias de Dom João I**, a confusa tradição, e data d'ahi sua vulgarisação. = Na linguagem popular, quando se quer dizer que alguem tem muito dinheiro, applicam a phrase: — «*Ainda tem dinheiro de sola.*» **Diccionario Numismatico Lusit.**

ACUNHEADO, *adj. p.* Que tem a fórma de cunha. = Empregado na linguagem Botanica: *Folhas* **acunheadas**. Brotero.

† **ACUNNA**, *s. f.* Nome de um arbusto do Perú, visinho do genero *lejoria*.

ACUPAÇÃO, *s. f. ant.* (O «**o**» inicial acha-se frequentes vezes permutado por «**a**» tanto na linguagem anterior aos quinhentistas, como na linguagem popular. Ex.: **A***bstinado*, **a***bjurgação*, **a***correr*, **a***vençal*, **A***vangelho*, por **o***bstinado*, **o***bjurgação*, **o***correr*, **o***vençal*, **E***vangelho*.)

† **ACUPAÇÃOSINHA**, *s. f.* Diminutivo popular. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ACUPADO, *adj. p.* Acha-se empregado no **Cancioneiro**, de Resende, fol. 106, v.—*Mulher* **acupada**, grávida, pronhe, na linguagem popular. Vid. **Occupado**.

† **ACUPALPO**, *s. m.* Do latim *acus*, ponta, e *palpo*, eu toco.) Em Entomologia, genero de coleoptéros harpalianos, da Europa e da America, tendo por typo o acupalpo de *thorax ruivo*, da Finlandia.

ACUPAR, *v. a. ant.* Na linguagem do povo, gerar um filho, emprenhar. Vid. **Occupar**.

ACUPUNCTURA, *s. f.* (Do latim *acus*, agulha, e *punctura*, picadella; de *pungere*, picar; no italiano, *agopontura*.) Introducção voluntaria de uma ou muitas agulhas nos tecidos vivos. A **acupunctura** é, ás vezes, um modo de *infanticidio*. = Propriamente a **acupunctura** é uma operação cirurgica, praticada na China e no Japão, a qual consiste em introduzir uma agulha a uma profundidade determinada, ou em uma parte doente, ou em uma parte que se presume ter relações com a séde da doença. = Serve para este effeito uma agulha de ouro ou de prata de dez a quinze centimetros de comprimento, que se enterna ou por puncção ou por meio de rotação entre os dedos, batendo-lhe com um pequeno martello adaptado a este fim. = Os chins e japonezes applicam a **acupunctura**, em quasi todas as doenças, e até como prophylatico. = Está fóra do uso na Europa.

† **ACUPUNCTURAÇÃO**, *s. f.* A operação cirurgica de *acupunctura*.

† **ACUPUNCTURADOR**, *s. m.* O que faz a operação da *acupunctura*. = Pouco usado.

† **ACUPUNCTURAR**, *v. a.* Praticar a *acupunctura*. = Fóra do uso.

ACURADAMENTE, *adv.* Vid. **Accuradamente**.

ACURADO, *adj.* Vid. **Accurado**.

ACURADISSIMAMENTE, *adv.* Vid. **Accuradissimamente**.

† **ACURAR**, *v. a.* (Do latim *adcurare*.) Fazer toda a diligencia, cuidar ou pôr grande cuidado em alguma cousa. = Rigorosamente deveria escrever-se **Accurar**, porém o verbo está fóra de uso, e se emprega **curar**, como se vê em Camões, Bernardim Ribeiro, e Frei Bernardo de Brito. Vid. **Curar**.

† **ACUREB**, *s. m.* Nome do vidro na linguagem enigmatica da velha Alchimia.

† **ACUROA**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Guyana.

† **ACURRALADO**, *adj. p.* Mettido no curro ou no curral. = Figuradamente: acantoado, levado á parede, vencido com opprobrio. = Tambem se escreve **Encurralado**. Vid. esta palavra.

ACURRALAR, *v. a. ant.* Metter no curral; encantoar, levar para um sitio sem saída. — «*Os nossos que já estavam em cima do muro, foram* **acurralando** *os Fartaquins em dous cubellos.*» Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. 6, cap. 6. Vid. **Encurralar**.

— **Acurralar-se**, *v. refl.* Metter-se para um canto sem saida; prender-se com prejuizo da defeza; occultar-se.

ACURRIMENTO, *s. m. ant.* Recurso, soccorro, remedio em necessidade. = Acha-se empregada em uma lei do tempo de D. Affonso IV: — «*...e fazem levar grandes averes fora do nosso Senhorio, porque a terra fica minguada, e o povo com gram dãpno, cá se na terra ficasse, aproveitar-se-iam os homẽes del, e vos averiades* **acurrimento** *quando cumprisse.*» **Orden. Affonsinas**, Liv. V, tit. 47, § 1.

† **Á CURTA**, *loc. adv* Por um modo curto, apanhado. Refere-se aos trajos e vestimentas. — «*No fim d'estas duas alas, começaram outras duas de soldados da guarda d'el-rei a pé, vestidos de luto* á **curta**,» **Mercurio**, de fevereiro de 1666.

ACURTADO, *adj. p.* Tem as mesmas accepções que a sua radical **acurtar**. Vid. esta palavra.

ACURTAMENTO, *s. m.* Encurtamento; acção e effeito de encurtar. = Recolhido pela primeira vez no **Diccionario** de Cardoso.

ACURTAR, *v. a. ant.* Encolher, diminuir, apoucar, tolher, abreviar. — «*Deos que sempre* **acurta** *de milagres.*» Vieira, **Sermões**, t. VII, p. 423. = N'este sentido, emprega-se na fórma neutra, e figuradamente. Vid. **Encurtar**.

— Loc.: **Acurtar** *de razões*, para ser breve e não dar logar a polemica. — «*Mas pera* **acurtar** *de rasões pergunto: Se vos agora dera a febre maligna...*» Vieira, **Serm.**, Tom. VII, col, 554.

ACURVADO, *adj. p.* Vergado ao peso; inclinado para diante; dobrado sobre si. — «**Acurvado** *debaixo do peso dos respeitos humanos...*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 5. Vid. **Encurvado**.

ACURVAMENTO, *s. m. ant.* O acto de curvar-se; inclinação, pendor, abatimento. — «*Buscar homem o saber as cousas terreas é* **acurvamento** *da alma.*» **Vita Christi**, trad. de Frei Bernardo, de Alcobaça, Liv. I, cap. 1, fol. 63.

ACURVAR, *v. n.* Fazer-se curvo, principalmente dobrando o corpo no joelho. — «*E tanto que se começaram a encravar*, **acurvaram**.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 6. = Moraes tambem recolheu este verbo na fórma activa. — «*O animo opprimido* **acurva** *como o hombro.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, pag. 27. Vid. **Encurvar**.

— **Acurvar-se**, *v. refl.* Dar de si; dignar-se; curvar-se respeitosamente.

ACURVILHADO, *adj. p.* Em Alveitaria, o animal que fraquêa das pernas, e ajoelha, ou se curva para diante.

ACURVILHAR, *v. n.* Curvar com frequencia, indo a baixo. Applica-se propriamente aos animaes fracos das mãos que tropeçam e afocinham. — «*Quando os cavallos tropeçam e* **acurvilham** *dos braços, é muito necessario soccorrel-os com a mão para os ajudar a ter.*» Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria de Gineta**, Trat. I, cap. 86.

ACUSAR, *v. a.* Vid. **Accusar** e seus derivados.

† **ACUSCHI**, *s. m.* pr. *Acusxi*. Em Zoologia, mammifero da ordem dos roedores; vive nos bosques, sustenta-se de fructos, e recolhe-se nos troncos das arvores velhas. Vid. **Aguti.**

ACUSMA, *s. f.* (Do grego *akousmo,* que se ouve.) Palavra inventada e particularmente empregada no seculo passado para explicar um ruído de vozes imaginarias, que se ouvia em Ansacp.

ACUSMÁTA ou **Akusmata**, *s. m.* Ruído de vozes humanas ou de instrumentos no ar; phenómeno natural. Vid. **Acusma.**

† **ACUSMÁTICO**, *adj.* Que experimenta a acusma; ouvido imaginariamente.

† **ACUSMÁTICOS**, *s. m. pl.* Discipulos de Pythágoras, que o não escutavam senão detrás de uma cortina.

† **ACUSMETRO**, *s. m.* (Do grego *akuô*, eu escuto, e *metron,* medida.) Instrumento para medir a extensão do sentido do ouvido ou os gráos da surdez incompleta. = Instrumento inventado por Itard.

† **ACUSMOMÉTRICO**, *adj.* (Do grego *akusma,* som, e *metron,* medida.) Nome que Recamier deu ao sentido do ouvido, o segundo dos dezeseis sentidos que admittia.

† **Á CUSTA**, *loc. adv.* A expensas, por meio, por intervenção. — **Á custa** *de trabalhos*; á custa *de orações*.

ACÚSTICA, *s. f.* (Do grego *akuô,* eu ouço.) Parte da Physica, que trata da theoria do som. — **A Acustica** occupa-se dos phenómenos intimos que se effectuam nos corpos sonoros, na producção do som; da natureza, da direcção e da velocidade dos movimentos das suas molleculas; do modo de transmissão d'estes movimentos através do ar, e da maneira como estes movimentos vem agitar as membranas exteriores do orgão da audição.

ACUSTICA, *adj. f.* Vid. **Acustico.**

ACÚSTICO, *adj.* Concernente á theoria dos sons; relativo ao orgão auditivo; instrumento para reforçar a voz ou o ouvido; que serve para produzir, receber ou modificar os sons.

— Em Pharmacologia, chamavam-se antigamente *remedios* **acusticos**, aquelles com que pretendiam curar a surdez.

— Em Cirurgia, *corneta* **acustica**, que serve para corrigir a dureza do ouvido.

— Em Anatomia, *nervo* **acustico**, é o que nasce do corpo vertifórme, de um pequeno cordão cinzento e oblongo, que une a sua base ao pavimento do quarto ventrícolo; divide-se o *nervo* **acustico**, no fundo do meato auditivo, em dous ramos: o *nervo da cochlea*, e o *do vestibulo e dos canaes semicirculares*.

ACUSTICO-MALLEO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *akoustikos,* que serve para ouvir, e *malleus,* no latim martello.) Nome dado ao musculo extremo do martello, que prende na parede superior do canal auditivo externo e no martello. = Muitas vezes nota-se a sua falta.

† **A CUSTO**, *loc. adv.* Com muita difficuldade, difficilmente, custosamente. — **A** *pouco* **custo**; **a** *muito* **custo**. — «*...palavras com que as vontades se granjeavam* a *pouco* **custo**.» **Monarchia Lusitana**, Tom. v, p. 104.

† **ACUSTO**, *s. m.* Nome alchimico do vidro. = Está fóra do uso.

ACUSTUHAR, *v. a. ant.* O mesmo que acostumar. Vid. esta palavra.

ACUSTUMAR, *v. a.* Vid. **Acostumar**, e seus derivados.

ACUSTUREIRO, *s. m.* O mesmo que **Costureiro**. — Em Anatomia, nome de um músculo da perna, que serve para a encruzar, como costumam os alfaiates.

ACUSTUREIRO, *adj. ant.* No **Cancioneiro Geral** de Garcia de Resende, acha-se empregado na fol. 158, col. I:

> [illegible]

ACÚTA, *s. f.* Instrumento mathematico. = No **Breve Tratado da Arte de Artilheria**, acha-se definido da seguinte fórma, cap. I, pag. 8:—«*Saltaregra ou* **acuta** *se diz porque se hade cerrar ou abrir por triangulo ou por esquadra, e tambem serve de regra, e este modo de ferramenta serve a muitas cousas: e para quando dizem meio redondo, tem duas regras dentro, o que é para saber uma cousa quadrada se está bem ou mal.*»

† **ACUTANGULADO**, *adj. p.* Em Geometria, que tem angulos agudos; contrapõe-se a *obtusangulado*.

— Em Botanica, chama-se **acutangulado** ao caule que apresenta angulos em numero determinado; as folhas que são divididas em muitos ángulos agudos, são **acutanguladas**. = Tambem se dá este nome aos fructos que apresentam saliencias ou esquinas afiadas.

† **ACUTANGULAR**, *adj.* 2 *gen.* Em Geometria, que faz um ângulo agudo. — *Secção* **acutangular** *de um cóne,* a que faz um angulo agudo com um plano e o eixo d'esse cóne.

ACUTÁNGULO, *adj.* (Do latim *acutus,* agudo, e *angulus,* angulo.) Em Geometria, nome de um triángulo que tem os seus trez angulos agudos. = Tambem se chama *oxygonio*, do grego *oxus*, agudo, e *gonia*, angulo. — «*O triangulo de tres angulos agudos*, [illegible] acutangulo.» Methodo Lusitano, pag. [illegible].

ACUTELADO, *adj. p.* Que tem fórma de cutelo. — Em Botanica, *folhas* **acuteladas**, que se assemelham a um cutelo. — Usado por Brotero.

ACUTELAR, *v. a. ant.* O mesmo que *cutilar*, de fórma mais regular, sem alteração do radical [illegible] muitas vezes o «e» transforma-se em «i» em alguns verbos. Ex.: [illegible].

= Acha-se empregado em umas trovas de Ruy Moniz, no **Cancioneiro eral**:

> Queria-vos pôr em conho,
> por milhar
> huum morto acutelar
> e [illegible]
> em huum doce conversar.
>
> Tom. II, pag. 50.

ACUTELLADAS, *adj. f. pl.* Termo unicamente usado na sciencia botanica para designar as folhas que affectam a fórma de cutelo.

† **ACUTENÁCULO**, *s. m.* (Do latim *acus,* agulha, e *tenaculum,* sustentáculo.) Instrumento cirurgico, que serve para prender uma agulha.

† **ACUTICAUDADO**, *adj.* Em Zoologia, mammifero que tem a cauda ponteaguda, ou ave que tem as pennas da cauda dispostas em bico.

† **ACUTICÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que têm os cornos ponteagudos.

† **ACUTIFLÓRIO**, *adj.* Em Botanica, nome da planta que tem os lóbulos da corolla agudos, ou as pétalas terminadas em ponta no vertice, ou as flôres dispostas em espigueta áspera ao toque.

† **ACUTIFOLIADO**, *adj.* Em Botanica, planta que tem as folhas acuminadas. — *Orthotriche* **acutifoliado**.

† **ACUTÍLABRO**, *adj.* Em Entomologia, nome dos araneidos de labios ponteagudos.

ACUTILADÍÇO, *adj.* Que é frequentes vezes acutilado; que ameaça com um cutelo.

ACUTILADIÇO, *s. m. ant.* O que tem por costume dar cutiladas. — «*Se eu cumpro com o meu capitão, logo o* **acutiladiço** *é o inimigo.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, scen. 7.

ACUTILADISSIMO, *adj. sup.* Retalhadissimo; que soffreu cortes ou cutiladas; golpeadissimo.

ACUTILADO, *adj. p.* Passado ao cutelo; retalhado, golpeado com cutelo. = Figuradamente: experimentado, pratico; vestido com roupas golpeadas.

> [illegible]

— Loc.: *Roupas* **acutiladas**, que têm golpes e aberturas dispostas em certa ordem e em fórma de cutiladas. — «[illegible] *um lacaio com marlota de tela* **acutilada**.» Diogo Marques Salgueiro, **Relação das Festas**, p. 28. — «[illegible] cutiladas. [illegible] acutilado [illegible] acutilados [illegible].»

ACUTILADOR, *s. m.* Brigoso, que dá cutiladas, valentão, espadachim. — «[illegible] acutiladores *e valentões....*» Fr. Filippe da Luz, **Sermões**, P. I, [illegible], col. 4.

ACUTILAR, *v. a.* Dar golpes de cutelo ou cutiladas repetidas vezes; passar a fio de cutelo. — «*E deslia os outros começaram de* **acutilar** *pela calçada, cada um como lhe aprazia.*» Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, cap. 46. Vid. a forma antiga **Acutelar**. Na pronunciação comica, contrafacção da linguagem popular, diz-se **acoitelar**, como se vê nas comedias de Simão Machado.

> So outr'ora confessastes
> Que vossa doce escrava
> Com um so cabello vos *acutilara*.
>
> M. DA VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ode VI, est. 7.

— **Acutilar-se**, *v. refl.* Dar e receber cutiladas.—«*Em quanto Antonio Correa se* **acutilava** *com huns, outros o sujugaram pelos lados.*» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. II, n. 150.

† **ACUTILOBADO**, *adj.* Em Botanica, diz-se das plantas que têm folhas cujos lóbulos são agudos, como os das passiflóreas.

ACUTIPENNADO, *adj.* Em Ornithologia, indica as aves que têm as pennas da cauda terminadas em ponta.

† **ACUTIPENNE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, que tem as pennas da cauda terminadas em ponta.

† **ACUTIRÓSTREO**, *adj.* Em Zoologia, que tem as maxillas prolongadas em bico ponteagudo.

ACUTISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com extrema agudeza. = Emprega-se no sentido figurado: com argucia, com finura. — *Argumentar* **acutissimamente**.—«*Foi a serpente dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, e porque vê* **acutissimamente**...» Amador Arraes, **Dialogo I**, cap. 13.

ACUTISSIMO, *adj. sup.* Bastante agudo; (quando o «**t**» latino se não converte em «**d**», é a palavra de uso erudito ou empregada figuradamente.) — «*Os quaes se d'ali cahissem, se fariam em mil pedaços nos medonhos e* **acutissimos** *penedos que no baixo estão.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 10.— **Acutissimo** *de engenho*, sagaz, intelligente.

† **ACUTO-ESPINHOSO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se das lagartas que têm, no corpo, muitas ordens de espinhas agudas e ramosas.

AÇUCAR ou **Assucar**, *s. m.* (Do sanskrito *skarkara*, por meio do arabe *assokkar*, como se conhece pela presença do «**a**» expletivo, que falta no latim *saccharum* e no grego *sakkharion*. O «**o**» de *assokkar* é mudado em «**u**», como em *aljube, aldjobb*; em *alcunha, alconya*.) Escreve-se, ainda que menos propriamente: *Açucare, Açucre, Açuquar, Assuquere*. = Na linguagem vulgar, summo que se extrae das cannas doces espremidas em um engenho, purificando-o ao fogo até se clarificar e condensar. Termo de comparação para exprimir tudo quanto é doce.

— Em Chimica, o **açucar** é um principio immediato de muitos vegetaes e de certos productos naturaes ou morbidos dos animaes; tem um sabor particular e a propriedade de passar á fermentação alcoolica, que o distingue de todos os outros. Ha duas grandes variedades de açucar: o *crystallisavel* ou ordinario, e o açucar de crystallisação confusa ou mamillonar: as beterrabas, o sôrgo, o milho e, sobre tudo, a canna dão a primeira variedade; a segunda encontra-se nas uvas, nas groselhas, e em muitos outros fructos que apresentam sempre uma reacção acida. Muitas substancias vegetaes, particularmente o ámido, a cellulose, a gomma são susceptiveis de se transformarem n'esta especie de **açucar**. Segundo Berthellot, os **açucares** formam um grupo natural análogo ao grupo dos corpos derivados dos carburetos de hydrogeneo e dos alcooes. Todas as materias saccarinas formam, com bases energicas, combinações particulares; com os acidos, dão origem a combinações neutras analogas aos corpos gordos. Os **açucares** pódem dividir-se em duas grandes categorias: os de estabilidade bastante differente, e os fermentisciveis. A primeira comprehende: a glycerina, a mannite, a dulcina, a pinite, a quercite, a erythroglicina; a segunda categoria: os fermentisciveis directa ou indirectamente, como o **açucar** de canna, de leite, de fructa, de figado, mellitose, e os corpos isomeros não susceptiveis de apresentar a fermentação alcoolica ao contacto da levadura, como a sorbina, a eucalyna, etc.

— Em Commercio, **açucar** *baixo*, o que não póde ser bem purificado de fezes, e sae brando e trigueiro.—«**Açucar** *batido, melaço que torna a ir aos tachos e que depois de coalhado e em ponto, se faz* **açucar**; *tambem se fazem tintas d'elle.*» Bluteau.—«**Açucar** *branco, por opposição ao mascavo, macho, lealdado, que se tira da ultima cosedura e é de côr denegrida.*» Vieira, **Carta I**, p. 78. — **Açucar** *cande, candi* ou *candil*, **açucar** puro dissolvido na agua, cosido em consistencia de xarope (37° do pesa-sal de Baumé), crystallisando depois por uma evaporação lenta em uma estufa. — «**Açucar** *encandilado, o que, feito em calda, referve por si mesmo, e coalhado em granulos se pega ás conservas e vasos em que está.*» Santos, **Ethyopia**, Tom. I, Liv. I, cap. 7. — **Açucar** *em pedra*, o mesmo que **açucar** *refinado*, que, depois de purificado, se endurece e faz muito claro por meio do fogo. Tem ordinariamente a figura conica. Encontra-se esta designação em Jorge Ferreira de Vasconcellos, e em Heitor Pinto. — **Açucar** *mascavado*, ou **açucar** *preto*, o resíduo da ultima cosedura da canna. = Ainda se encontra na designação usual. —**Açucar** *queimado*, o que, posto em ponto sobre o fogo, se endurece depois de esfriado, e fica de côr de alambre; é ao que, no commercio, se chama *rebuçado*, porque se vende embrulhado aos pedacinhos quadrados ou redondos em pequenos papeis. — **Açucar** *rosado*, o que se mistura depois de derretido com folhas de rosas, fervendo com ellas até certo ponto. Vieira, Jorge Ferreira de Vasconcellos e Frei João de Ceita, citam esta qualidade. Sobre estas designações escreve o brazileiro Moraes: «*As denominações e qualificações dos* **açucares** *estão mudadas.* Branco-fino *é o melhor;* Branco-redondo *(é melhor que o mascavado e inferior ao claro);* redondo-fino, redondo-baixo, branco-baixo, *etc.*» — «*E cada inspecção tem seus aranzeis e ferro de qualificação ou almotaçaria, porque a inspecção accommoda-se menos á qualidade do que ao estyllo do commercio...*» **Dicc.**

—Em Industria, *Engenho do* **açucar**, fabrica aonde se extrae da canna o açucar. = Bluteau descreve minuciosamente os processos do fabrico: «*Ha engenho de bois, ou com maior commodo, de cavallos, e engenho de agua. Este ultimo é de trez maneiras; porque a agua não chega senão á parte inferior da roda e chama-se* rasteiro; *ou toma a roda pelo meio e chama-se* meio copeiro, *ou cae de cima sobre a roda e chama-se* copeiro. *Anda este moinho ou engenho de agua, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamam-lhe* roda de agua, rodete, *e* bolandeira; *os raios da roda maior são dobrados e chamam-lhe* aspes, *e* contrages. *Um e outro engenho tem trez eixos muito grossos, feitos de uma madeira durissima a que chamam* jucupucaya. *São estes eixos chapeados de ferro, e, sobre grossas traves atravessadas, a que chamam* pentes *e* chumaceiros, *se revolvem, e as traves que sustentam todo o engenho chamam-se* virgens da moenda. *A canna enchuta, que os negros poem a moêr, chama-se* bagaço, *e o licor que se expreme, vem caindo em um vaso a que se chama* coche *e d'ali por canos vae dar na casa das caldeiras, as quaes são varias para varios ministerios porque ha* caldeira de mear, caldeira de coar, *e outros vasos de cobre a que chamam* barrella de meado, barrella de coado, tacho de receber, de cozer, de bater, bacia de esfriar. *Finalmente leva-se o* **açucar** *á* casa de purgar *d'onde com barro molhado com agua fria se faz branco deixando no fundo em menos quantidade ao* mascavado, *que separam do branco, fazendo-o partir ao sol e accomodar nas caixas... etc.*» — «*Aquellas notaveis officinas a que chamam* **Engenhos** *e poderamos dizer propriamente moinhos.*» Freire, **Guerra do Brasil**, pag. 76. Outros processos, mais em harmonia com o estado actual das sciencias, têm sido propostos, mas o espirito de rotina não deixa admittil-os.

— Em Chimica antiga, **Açucar** *de Sa-*

turno, acetato de chumbo crystallisado, assim chamado por causa do gosto açucarado d'este sal.

— Em Pharmacia, açucar *vermifugo,* mistura de ferro, de mercurio e de **açucar**, que se dá ás crianças que soffrem de vermes. — **Açucar** *de leite,* principio que existe no leite de todos os mammiferos, tanto herbivoros como carnivoros.

— Em Physiologia e Pathologia, **açucar** *do figado,* açucar *de diabetes,* **açucar** *urinario, glycose animal,* synonymos de glycogenia. Principio que existe, no estado normal, no parenchyma do figado, no sangue das veias sub-hepaticas, e na parte da veia cava que lhe fica inferior, no sangue do coração direito e nas arterias pulmonares.

— Loc.: *Pão de* **açucar**, que apresenta a figura conica; é usado no commercio. — *Cara de* açucar, é a base do *pão de* **açucar**, segundo Moraes; na linguagem do povo, cara linda e mimosa, que faz gosto beijar. — *Cavallo côr de* **açucar** *e canella,* que tem o pello branco e roxo mesclado. — *Palavras de* **açucar**, agradaveis ao ouvido, mas falsas na intenção: — «*Vides mel na lingua,* açucar *nas palavras, e lá se está compondo o veneno no coração.*» Padre Luiz Alves, **Sermões**, Part. I, serm. 16, § 3, n. 8. — *Ser feito de* **açucar**, ser dengue, delicado. — **Açucar**, encanto, delicia: — «*Eu porem sou repassado por este* **açucar**, *que não me movem calabres.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. II, scen. 5. —«*Com* **açucar** *e com mel até as pedras sabem bem.*» Padre Antonio Delicado, **Adagios**, pag. 44. — **Açucar** *em ponto,* que chegou á fervura para calda ou rebuçado. Vid. **Assucar.**

AÇUCARADAMENTE ou **Assucaradamente**, *adv.* Com bastante sabor de açucar; com doçura.

AÇUCARADO ou **Assucarado**, *adj. p.* No sentido proprio, diz-se da canna quando está madura para se cortar; temperado com açucar; coberto de açucar; figuradamente: adocicado, requebrado, affavel, com mellurias carinhosas, edulcorado.

> São terras novas guardadas,
> Que nunca foram lavradas,
> Oh que [illegible] para pão,
> Que valles para açafrão,
> E cannas *açucaradas.*
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 227.

> Vistosas e *açucaradas*
> Com essa vossa parola.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 128.

—Loc.: *Palavras* **açucaradas**, doces de ouvir, mas que encobrem engano.— *Fructa* **açucarada**, muito madura, que sabe ao açucar.

AÇUCARAR ou **Assucarar**, *v. a.* (De *açucar,* com a terminação verbal «ar».) Lançar açucar por cima, envolver em açucar, temperar com açucar, dissolvendo-o em qualquer liquido. Figuradamente: suavisar, adoçar, edulcorar. — «*Umas cousas estilaes, outras cozeis, outras* **açucaraes** *para satisfazer a este apetite.*» Francisco Fernandes Galvão, **Sermões**, P. I, fol 129, col. 4.

— **Açucarar-se**, *v. refl.* Tornar-se dengue, affectuoso, com meiguice. E' empregado em mau sentido. Coalhar-se em açucar a calda da canna ou melaço:—«**Açucarar-se** *a passa de uva...*» Vicente Alarte, **Agricultura das Vinhas**, pag. 111. — «*As conservas* **açucaram-se**, *quando a calda d'ellas se encandila ou crystallisa em grãos transparentes.*» Moraes.

AÇUCARE, *s. m. ant.* O mesmo que **Açucar.** = Fórma corrupta usada pelo povo.

AÇUCAREIRO ou **Assucareiro**, *s. m.* Pequena urna em que se conserva o açucar em pó ou torrões, dentro da qual é trazido para a mesa, e d'onde se tira para o distribuir nas chicaras. — «**Açucareiro** *vidrado com alfazema.*» Francisco de Moraes, **Dialogo III**, fol. 53.—«*Quatro* **açucareiros** *de prata.*» **Provas da Historia Genealogica**, t. IV, p. 447, ann. 1595.

— Na Industria, **açucareiro**, o artifice que fabrica as pequenas urnas de differentes fórmas usadas na economia domestica para lançar o açucar.

— Em Agricultura, emprega-se como adjectivo:—*Cannas* **açucareiras**, que dão açucar.

AÇUCENA ou **Assucena**, *s. f.* (Do arabe *assusano;* o «a» breve é frequentemente pronunciado como «e», ex.: *azzamal,* azemola; a troca do «o» final por «a» é tambem regular, como se vê em *alfondoc,* alfandega; *alkhozam,* alfazema.) Flôr de uma planta bolbosa, o *Lilium Candidum,* no systema de Linneo; o seu bolbo tem o nome vulgar de *cebola cecem;* tem o caule simples, guarnecido de muitas folhas dispersas, e terminado em um pequeno numero de flôres sem calix, com a corolla campanulada. E' originaria da Asia; vulgar nas serras da Estrella e do Gerez, chama-lhe Brotero, na **Flora Lusitana**, *martavão,* e Jeronymo Joaquim de Figueiredo, na **Flora Pharmaceutica**, chama-lhe *lyrio martavão.*—«*Um lyrio... dos que commummente chamamos* **açucena**, *ou* cebola cecem, *que tem as flores brancas.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. V, cap. 30.

> Trazei lyrio, trazei branca *açucena*
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I, fol. 3, v.

> No peito eburneo as pomas que em brancura
> Levam da neve [illegible]
> Apartando se [illegible]
> Alvissima uma flor [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. I, fol. 6

Loc.: *A* **açucena** *da castidade,* a pureza virginal. — *E' uma* **açucena**, é uma creatura candida.

AÇUCENAL ou **Assucenal**, *s. m.* Canteiro de açucenas; logar ou viveiro em que estão semeadas cebolas de cecem.— «*Oh, como se recreia quando descança e se apacenta entre os rosaes e* **açucenaes** *cheirosos de vossa bondade e formosura infinita.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, Tom. 26, cap. 8.

AÇUCRE, *s. m.* (**Açucar**, dando-se a metathese do «r» final, frequente na linguagem popular.) «*Alijaram caixas de* **Açucre.**» Brito, **Viagem do Brazil**, p. 135. Empregado tambem por Frei Gaspar da Cruz e pelo povo.

AÇÚDA, *s. f. ant.* Corrupção de *Açude,* ou mais naturalmente abreviação de *Açudada.* = Recolhido por A. Barbosa.

AÇUDADA, *s. f. ant.* Presa que se faz nos rios para guiar a agua por levadas para regar o campo. — «*Se mettem por outeiros e* **açudadas** *d'arrozaes.*» Castanheda, **Historia do descobrimento**, etc. Liv. 3, cap. 64. — Segundo Moraes, talvez as vallas e regos de agua, mestras ou sergentas que se fazem nos brejos dos arrosaes, para os alagar ou ter a terra fresca.

AÇÚDE, *s. m.* (Do arabe *assodde,* logar onde faz presa a agua do rio ou levada; o «o» transforma-se no portuguez em «u», ex.: *assokhar, açucar.*) Presa que se faz nos rios, para derivar a agua d'elles pelas levadas ou aqueductos ás azenhas.=Bluteau define melhor do que todos os outros diccionaristas:—«*...chamam os castelhanos* **Açuda** *a uma grande roda com que dos rios caudalosos se tira agua para regar hortas,* etc. *Entre nós* **Açude**, *é obra de pedra e cal, mui escarpada para não ter parede, que represa as aguas de uma levada ou de um rio, e divertil-as para uma asenha ou outra utilidade*». — «*E bem como quando uma grande presa de agua, a qual não cabe no* **açude**, *a quebra por partes, sae tão furiosa que leva quanto acha ante si.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. IX, cap. 10.=Segundo Lobão, quando se demolir inteiramente o **açude**, perde-se o direito a elle.=Não se póde fazer **açude** que tope na ribanceira do visinho, nem com prejuizo publico ou particular. — Segundo o **Codigo Civil**: — «*Quando o possuidor de um predio sito no* [illegible] *corrente, ao uso de cujas aguas tenha direito, só poder aproveital-as fazendo presa,* **açude** *ou obra similhante, que vá travar no predio do visinho, não poderá este obstar á dita obra, uma vez que seja préviamente indemnisado,* [illegible] *d'ahi lhe provier.*» Art. [illegible].

AÇÚDE, *s. m.* (Do latim *sudes, sudis,* a estaca, pau [illegible]; por isso, para evitar a homonymia, será melhor escrever [illegible] especie de arma defensiva, [illegible], que se usava antigamente. — «... *para o qual ajuntaram todas as pedras,* [illegible] *armas, lanças, espadas,* **açudes**, [illegible]

deram para darem n'elles e lhes tirarem as vidas, estando descuidados.» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas e Vidas dos Santos**, Part. II, fol. 70, col. 4.

AÇUFEIFEIRA, *s. f.* Vid. **Açofeifeira.**

† **AÇUGENTADAMENTE**, *adv. ant.* Sujamente, asquerosamente. — Recolhido por Barbosa e pelo P. Bento Pereira.

AÇUGENTADO, *adj. p.* Sujo, emporcalhado, enlameado. — Empregado por Frei Marcos de Lisboa.

AÇUGENTAMENTO, *s. m. ant.* O acto de açugentar; emporcalhamento. Exprime um acto frequente. = E' pouco usado. — Recolhido por Cardoso, Barbosa e P. Bento Pereira.

AÇUGENTAR, *v. a. ant.* Sujar, emporcalhar; exprime uma acção frequentativa. = Recolhido nos primeiros Diccionarios da lingua. = Está fóra do uso.

AÇUJAR, *v. a. ant.* (**Sujar**, com o «a» prefixo da índole da lingua.) Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**, de Frei Bernardo d'Alcobaça: — «*Por que rãa he a pendença que a culpa seguinte após d'ella* **açuja.**» Part. I, cap. 20, fol. 64, v.

† **AÇULADO**, *adj. p.* Embravecido, irritado, instigado, provocado. = Emprega-se como termo de desprezo.

AÇULADOR, *s. m.* O que instiga e provoca a morder. Figuradamente, o que arma brigas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AÇULAMENTO, *s. m.* Acção de açular; provocação para briga; applica-se quando se falla de cães, e, figuradamente, com intenção desprezivel.

AÇULAR, *v. a.* (Do arabe *assala*, enfurecer, irritar, mudando-se o «a» em «u» por intermedio do «i» em que o «a» do arabe se converte geralmente em portuguez, ex.: *misni*, escreve-se *musni*; de *azzalujo* vem *azulejo*.) Assanhar, instigar, provocar o cão a morder, acossar, embravecer para que arremetta e morda. — «*Bem confesso ser virtude, que soffra com condemnarem-no e lançarem-no por odio de Christo n'uma terra deserta e só povoada de onças e leões... mas il-os por si buscar e* **açular**, *dizem que não pode deixar de ser temeridade.*» Frei João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 8. Figuradamente: incitar, irritar, tendo sempre em vista o sentido de desprezo.

AÇUMAGRE, *s. m. ant.* **Sumagre**; com o «a» prefixo da linguagem popular. — Recolhido por Bluteau. Vid. **Sumagre.**

† **AÇÚQUERE**, *s. m. ant.* **Açucar**; fórma recolhida no **Diccionario** de Jeronymo Cardoso.

ACYANOBLEPSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kyanos*, azul, e *blepsis*, vista.) Imperfeição da vista, caracterisada pela incapacidade de distinguir a côr azul.

ACYCIA, *s. f.* Vid. **Acyesia.**

† **ACYCLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *cyklos*, circulo.) Nome dado por Grossi á suspensão geral do movimento dos fluidos na economia.

† **ACYPHILLE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das umbelliferas, contendo vinte e trez especies, dez das quaes se dão na Europa.

ACYROLOGIA, *s. f.* (Do grego *akyros*, improprio, e *logos*, palavra.) Neologismo rhetorico: falta de propriedade dos termos. — «*Ensinando-me o que era pleonasmo e* acyrologia, *e no que differiam.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 249. Vid. **Acirologia.**

† **ACYROLOGICO**, *adj.* Que é relativo á **Acyrologia.**

† **ACYSIA**, *s. f.* (Do gr. *a*, sem, e *kyein*, conceber.) Synonymo de *esterilidade*.

† **ACYSTIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *kystis*, bexiga.) Monstruosidade caracterisada pela ausencia da bexiga urinaria.

ACYSTINERVIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *kystis*, bexiga, e *nevron*, nervo.) Paralysia da bexiga.

† **ACYSTURONERVIA**, *s. f.* Palavra introduzida por Piorry, para designar a paralysia da bexiga.

ACYSTUROTROPHIA, *s. f.* Palavra com que Piorry designa a atrophia da bexiga.

† **A, D.**, *abrev.* Em Diplomatica, nas escripturas antigas, exprimem estas duas letras *ante diem*, de que se formou pela ignorancia dos copistas a preposição *ad*.

AD, *prep.* e *pref.* Particula inicial, que entra na composição de varias palavras de origem latina, taes como: ad*ministrar*, ad*moestar*, ad*vertir*, ad*implemento*, ad*verso*, ad*vento*, etc. A assimilação do «d», na composição, é constante. Ex.: *Adjustare*, ajustar; *adjutare*, ajudar; *adlocare*, alugar. Outras vezes, desapparece o «d» na composição, não por effeito da assimilação, mas porque o prefixo «a» traduz a preposição latina «ad» em que o «d» final cae, segundo o genio da lingua. Ex.: *alimpar*.

† **ADA**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de papa-moscas, de bico azul e de plumagem negra.

ADA, *suff.* Desinencia que se ajunta a substantivos que significam instrumento ou arma que fere. Ex.: *Fac*ada, *pedr*ada, *paul*ada, *cutil*ada, *adag*ada, *palm*ada, etc. E' uma das bellezas da lingua.

† **ADÁCA**, *s. f.* Em Botanica, planta annual das Indias, chamada, na nomenclatura de Linneo, *Pedunculis crispulis*; nasce nos sitios humidos do Malabar, tem um perfume penetrante e agradavel, é de gosto acre, e serve para doenças do estomago, colicas, etc.

ADÁÇAMA, *s. f.* (Do arabe *azzahama*, do verbo *zahama*, apertar, coarctar, restringir; na **Chronica do Condestavel**, encontra-se o «z» trocado por «d»: *adarve* por *azarbe*.) Acha-se empregado na linguagem popular das comedias de Jorge Ferreira: — «...**adaçama** *de tripas de bode.*» **Euphrosina.** Vid. **Azafama.**

ADÁCEMA, *s. f.* Corrupção de **Azafama.** Vid. **Azafema.**

† **ADÁFINA**, *s. f. ant.* Especie de guisado que os judeus usavam em Hespanha.

ADÁGA, *s. f.* (Do celtico *dag*, ponta; no francez, *dague*; no italiano, *daga*; no allemão, *dagge*; no inglez, *dagger*, d'onde, talvez pela metathese do «r», veiu a formar-se a homonymia de *adarga*. De todas estas etymologias temos fundamentos historicos.) Arma branca, curta e com corte por ambas as partes, ou, quando menos, junto á ponta, que é aguçada; antiga espada curta e larga, em uso pelos povos barbaros, bastante empregada na edade media; assemelhava-se a um grande punhal, e era usada pela infanteria e nos duelos; tambem as havia quadradas e de um só corte; a guarnição, que cobre o punho, é mais pequena do que a da espada, e tem virotes para reparar os golpes do contrario; trazia-se antigamente á cinta do lado direito.

> Por armas tem *adagas* e terçados
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 47.

— Em Heraldica, representa uma espada.

— Loc.: *Ser do tempo das* **adagas**, ser antigo, ser muito velho; locução recolhida por Moraes. — **Adagas** *talhantes*, eram aquellas que feriam com os gumes: — «...*para lhe cortar a cabeça com uma* **adaga** *talhante, que trazia...*» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de Affonso IV**, t. II, p. 107, ediç. de 1774. — **Adaga** *de sovela* era a que só podia ferir de ponta: — «*Porem nenhuma pessoa poderá trazer* **adaga** *de feição de sovella, sob pena de pagar dez cruzados para quem o accusar, e captivos, e ir degradado um anno para a Africa.*» **Ordenações**, Liv. V, tit. 8, § 2. — Na **Ordenação Manuelina** e nas **Leis Extravag.**, encontra-se **Daga** e **Dagua**, sem o prefixo, o que confirma a etymologia.

— Syn. **Adaga**, *Adarga*. No tomo III das **Memorias da Academia**, pag. 119, no artigo *Espirito da lingua portugueza*, diz-se que sempre se escrevera *adarga* no mesmo sentido de adaga, abonando-se com João de Barros. Moraes nega ter o auctor das **Decadas** feito tal confusão, fundando-se em que elle descreve a fórma da **adaga**, assemelhando-a ao *cris*, arma dos Malaios, do feitio de espada curta de dous palmos a dous e meio. Nunes de Leão, Tenreiro e Damião de Goes tambem distinguiram **adaga** de *adarga*, que é um escudo oval de couro com embraçadeiras.

ADAGADA, *s. f.* (De *adaga*, com a terminação «ada», que exprime a idêa de *bater*.) Golpe ou ferida de adaga. — «*Cozetechan arrancou de uma adaga e lhe deu duas* **adagadas**, *de que logo lhe caíu*

aos pés morto.» João de Barros, **Decada IV**, Liv. VII, cap. 4.

ADAGASINHA, *s. f.* Diminutivo de *adaga*, ou adaga pequena, em fórma de punhal. Bluteau distingue esta fórma da adaga *talhante*, e da de feição de *sovela*.

ADAGIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito a adagio: que passa por adagio; sentença que contém adagio; ou tambem trecho pausado de musica.—*Phrase* adagial, conceituosa, proverbial.

ADÁGIO, *s. m.* (Do latim *adagium*, empregado por Plauto, e *adagio*, empregado por Varro, contracção de *ad agendum*, proprio para se pôr em pratica.) Sentença breve, que anda na tradição oral, contendo um pensamento moral a que se oppõe geralmente outro pensamento contrario. Ex.:—«*Faze bem, não cates a quem*», ou: «*Não façás bem, não te virá mal.*» O padre Antonio Delicado, que recolheu uma grande parte dos **adagios** portuguezes, define: — «*Os* **adagios** *são as mais aprovadas sentenças, que a experiencia achou nas acções humanas ditas em breves e elegantes palavras.*» *Prol.* O **adagio** tem sempre a fórma rythmica; os nossos auctores recolheram bastantes, que se têm perdido na tradição. — Em Lexicologia, o **adagio** tem uma grande importancia, porque apresenta as construcções syntaxicas de uma lingua na sua fórma mais genuina e espontanea. Bluteau foi o primeiro que se serviu d'elles para restabelecer a intelligencia de certos vocábulos portuguezes. Os **adagios** encerram documentos para a historia dos costumes e da moral de um povo; Ferdinand Denis organisou com elles a *Philosophia de Sancho.* Severim de Faria, nos **Disc. Varios**, Disc. II, p. 74, descreve a synonymia de **adagio**: — «*Dos nomes seja demonstração o nome* **adagio**, *que é o mesmo que* proverbio, rifão, exemplo, sentença, dictado e anexim.»

—Syn. **Adagio**, *proverbio, rifão, exemplo, sentença, dictado, anexim, aphorismo, apophtegma, maxima.* O **adagio** encerra um pensamento expresso em fórma familiar, que, no meio do discurso, vem abonar ou confirmar uma opinião particular pelo modo de vêr geral do senso commum; o **adagio** é local, exprime melhor as idêas de um paiz, bem como os seus costumes, e principalmente a sua designação encerra a idêa de pratica, norma de acção. — *Proverbio*, caso particular que se elevou a principio abstracto: d'onde veiu a phrase *andar em proverbio*, e *proverbial*; applica-se no mesmo sentido que **adagio**, mas encerra quasi sempre uma origem biblica, attendendo a um dos livros canónicos do Antigo Testamento, geralmente attribuido a Salomão, que trata de pensamentos moraes, expressos em uma fórma breve; hoje o *proverbio* tambem designa qualquer farça popular, conceituosa, em um acto. — O *rifão* é uma corrupção de *réfrem*, especie de referencia de um caso para outro; é quasi sempre offensivo, e de uma moral severa, custosa de ouvir, e contendo quasi sempre um remoque; applica-se ao jogo, como no gamão, etc. Serve de mote em versos de arte menor. — *Exemplos*, eram os contos da edade media, quasi sempre desenvoltos, contendo um pensamento moral, e applicados principalmente pelos pregadores em seus sermões; ha muitas collecções, e Sam Bernardo falla d'este genero com elogio. Dom Duarte, no **Leal Conselheiro**, Gil Vicente e Sá de Miranda alludem a esta fórma do *Exemplo*. — *Sentença*, é um pensamento conceituoso, a que se chega por uma conclusão racional; contém uma alta moralidade, e, geralmente, é um dito memoravel, que se attribue a um ou outro philosopho ou a um grande homem. — *Dictado*, exprimiu primitivamente a idêa de trova ou cantiga; o marquez de Santilhana falla dos *Dicires* portuguezes, e entre nós *Dizidor* era o poeta do povo, que exprimia nos seus versos pensamentos conceituosos sob a fórma satyrica e jovial. Du Méril deriva o *dict* provençal do aliemão *dichten*. Vid. **Hist. da Poesia popul.**, pag. 85, 86, 87.—*Anexim*, segundo Bluteau, é um dito baixo, expresso em uma linguagem rude, que se usa para comprazer ao povo, quando alguem se quer fazer entender d'elle; a phrase *anexim de ditos*, exprime a idêa de collecção, e de facto o povo applica quasi sempre muitos **adagios** ao mesmo tempo; Lobo, na **Côrte na Aldeia**, não afiança o uso dos *anexins* a uma pessoa delicada. — *Aphorismo*, é, segundo a sua etymologia, uma definição na qual se apresenta, em poucas palavras, o que ha de mais importancia a conhecer ácerca de uma cousa; comprehende quasi exclusivamente um preceito de medicina ou de jurisprudencia; o *aphorismo* é um ensino doutrinal sob a fórma dogmática. — O *apophtegma*, é um dito notavel, anecdota sentenciosa, caso trazido para incutir uma certa maxima; pensamento espalhado no contexto de um livro. Pedro José Supicô colligiu muitos *apophtegmas*. — *Maxima*, é um principio imperativo de moral; proposição geral que serve de principio, de regra, de fundamento em moral, nas sciencias, nas artes e em todas as acções da vida; tambem comprehende qualquer collecção de pensamentos sentenciosos ou philosophicos, assim se diz *Maximas* de Epicteto, *Maximas* de Larochefoucauld.

ADÁGIO, *s. m.* (Do italiano *adagio*, de *ad*, para, e *agio*, aso, á vontade, sem pressa.) Termo musical, que designa qualquer trecho de musica vocal ou instrumental de um caracter largo e melancholico. O celebre violinista italiano Corredi foi, no seculo XVII, o creador do **adagio**. A palavra **adagio**, escripta em qualquer musica, exprime um certo grau de lentidão, pela seguinte ordem: *Largo, Maestoso, Larghetto,* **Adagio**, *Grave, Lento.* Emprega-se adverbialmente: lentamente, pausadamente. Vid. **Accento** *musical.*

ADAGUEIRO, *s. m.* Nome dado ao veado de dous annos, quando os seus engalhos são da feição de uma adaga. Tambem no francez a palavra *daguet*, tem o mesmo sentido. = Recolhido por Moraes.

ADAGUÉTA, *s. f.* Diminutivo de adaga; adaga de pequena dimensão. Vid. **Adagasinha** e **Adaguinha**.

ADAGUINHA, *s. f. dim.* = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ADAIADO, *s. m. ant.* (De *Deião*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação «**ado**», que exprime profissão, estado.) Vid. **Deado**, ou categoria de Deão. = Usado por Frei Nicolau de Oliveira.

ADAIÃO, *s. m. ant.* (Do latim *decanus*; a syncopa do «**c**» é pouco frequente, ex.: *episcopus, bispo*; no francez antigo transformou-se a palavra *decanus*, em *décan* e *déan*, hoje *doyen*; em portuguez moderno *Deão*, rejeitando o «**a**» prefixo da linguagem popular.) Dignitario ecclesiastico, que, depois do arcebispo ou bispo, governa o cabido. Fernão Lopes, Azurara, Garcia de Resende e Rodrigues Lobo usaram a fróma popular.

ADAIL, *s. m.* (Do arabe *addalil*, dando-se a syncopa do «**l**» medial, como em *Alçôr, açôr*; deriva-se do verbo *dalla*, guiar, mostrar o caminho.) Guia, cabo de guerra que ensina os caminhos para as correrías e assaltadas ao campo inimigo; tambem governava os *almocadens* e *almogavares*, e toda a outra gente mandada ás sortidas. Nas **Ordenações Affonsinas**, Liv. I, tit. 65, se trata dos que devem ser **adais**, como e por quem devem de ser escolhidos: «...*devem saber guardar as hostes dos maus passos e* [illegible] *guiar as cavalgaduras a occultas ou abertamente chegando a logares que achem* [illegible] *peões; que sejam calados, saibam mandar* [illegible] *dos, e de bom coração e animadores e* [illegible] **Adail**: [illegible] *quizermos fazer* **Adayl**, *devemos mandar* [illegible] **Adays** [illegible] **Adail**. [illegible] **Adayl**: [illegible] **Adays** [illegible] **Adays**.» Id.

§ 10. — «Alçar querendo Nós alguũ como **Adayl**, devemol-o fazer e honrar por esta guisa: havemos de dar que vista, e hũa espada, e cavallo e armas de fuste, e de ferro, segundo o costume da terra, e devemos mandar a huũ rico humem senhor de cavalleiros, ou outra algũa honrada pessoa, que lhe cingua a espada, pero pescoçada não lhe deve de dar; e depois que lhe houver cinta, hamde poer huũ escudo em terra chaão, o que he da parte de dentro contra cima, e deve poer os pés em cima d'elle o que houver de ser **Adayl**; e devemos tirar a espada da bainha, e poer lha nua na mão; e devem então alçarem o escudo o mais que poderem os doze que derem o testemunho por elle ou quaesquer outros, que Nós para ello ordenarmos; e tendolo elles assy alçado, devem no tornar de rosto contra ho Oriente, e hade fazer com o braço duas maneiras de malhar alçando o braço ariba, e tirando contra fundo, e a outra de travesso em maneira de cruz, dizendo assy: *Eu fulano desafio em nome de Deos os inimigos da Fé, e de meu senhor El-rei, e de sua terra;* e esso mesmo deve fazer, e dizer tornando-se aas trez partes do mundo; e depois disto hade metter elle mesmo a espada na bainha; e Nós lhe poremos uma signa na mão, e então lhe diremos: *Outorgamos-te que sejas* **Adayl** *daqui em diante;* e se outrem o fezer em nosso nome, a que para ello dermos poder, deve-lhe poer a signa na mão e dizer-lhe assy: *Eu te outorgo em nome de El-rei que sejas* **Adayl**. E daí em diante pode teer armas, e cavallo, e signa; e assentar-se com os cavalleiros a comer quando aqueecer e quem o deshonrar hade haver pena como aquel, que deshonra cavalleiro del Rey. E depois que foi feito **Adayl**, honradamente, segundo dito he, ha poder de acaudelar os Almocadeẽs, e Almogavares, e quaesquer outros assy de cavallo como de pee, que lhe forem assignados para o seguir, e fazer seu mandado, etc.» ibid., § 12. — «Adail *é palavra arabica.... e significa guia de caminho encoberto. Deriva-se de* **Delid**, *que é mostrador.... Em Portugal se costumou depois da tomada de Ceita, onde, e nas outras fronteiras de Berberia, e no Algarve ainda hoje os* **Adais** *são capitães do campo, que é o seu proprio officio.... podia trazer armas, e cavallo, e assentar-se a comer com os cavalleiros de El-rei, e podia capitanear os Almocadens e Almogavares, e qualquer outra gente de pé ou de cavallo, que lhe fosse assignada. Eram juizes das cavalgadas para as dividirem, e julgarem tudo o que n'ellas acontecesse.*» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, discurso II, § 6, p. 44. = No sentido figurado, acha-se empregado na linguagem ascetica de Heitor Pinto, Galvão e Paiva de Andrade. — «*Não ha melhor* **Adail** *para desmandados, que os mesmos mouros.*» Anexim.

— **Adail** *mór do reino*, na antiga organisação do exercito portuguez, era o official a quem competia ir com alguns ginetes adiante do arraial descobrindo o campo. Severim de Faria, **Noticias**, Disc. II, § 6, p. 45.

ADAJO, *s. m.* Corrupção da palavra **Adagio**, na linguagem popular, aonde é frequente dar-se a syncopa da vogal immediata á syllaba accentuada. Ex.: *Manica*, manga, *dominus*, dono, *calidus*, caldo. = Acha-se empregado por Francisco Rodrigues Lobo.

† **ADAL**, *s. m.* Em Chimica, aquella parte das plantas que constitue a sua virtude medicinal.

† **ADALÍ**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das verbenas, a que Linneo chama *Lippia;* tem um sabor amargo, acre nas raizes, sem perfume nas flores; misturado o seu succo com uma pequena doze de pimenta em pó, é um excellente antídoto contra a mordedura da *cobra de capello*.

† **ADALÍTAS**, *s. m. pl.* Nome dos sectarios de Ali

† **ADALOR**, *s. m.* Em Nautica, é nome commum aos ventos de oeste, nordeste e sudoeste. = Este termo deriva-se do arabe.

† **ADALY**, *s. f.* Em Botanica, synonymo da *Zapania Nodiflora*.

† **ADAM**, *s. m.* Vid. Adão.

ADAMADO, *adj. p.* Que tem ares e requebros de dama; molle, effeminado, dengue, exquisito, com gestos e melindre de mulher.

ADAMANES, *s. m. pl.* Termo indiano, especie de atabales que servem de rufo ou caixa de guerra. — «*Ao nascer do sol se tocam todos os dias na fortaleza os* **adamanes**, *que são uma casta de atabales, os quaes na guerra servem de tambores aos Mouros.*» Padre Manoel Godinho, **Relação do novo caminho**, cap. 7, p. 25. Bluteau no **Supp. do Vocabulario** recolheu este termo na fórma de **Ademanes**.

ADAMANTE, *s. m.* Em Botanica, especie de mastruço.

ADAMANTÍNO, *adj.* (Do grego *adamantinos*, de *a*, sem, e *damaô*, eu dómo.) Em Mineralogia, dá-se este nome propriamente ás variedades do corindon opacas e que tem a clivagem em rhomboedros. — Dá-se geralmente aos mineraes que apresentam a dureza e o brilho do diamante. — O que é feito de diamante, e tem a sua dureza. = Figuradamente, fallando das qualidades moraes, qualifica a insensibilidade e rispidez, a resistencia.

> E qual será um coração tão forte
> Antes barbaro, cru e *adamantino*.
>
> DR. A. FERREIRA, elegia V.

> E um ser na belleza peregrina
> Tem coração e alma *adamantina*.
>
> M. DA VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode IV.

> Cum resplendor reluze *adamantina*
> Na cinta a rica adaga bem lavrada
>
> CAMÕES, LUS., cant. II, est. 95

> Porque entendem que muro *adamantino*
> Nem triste hypocrisia val contra ella...
>
> IDEM, cant. IX, est. 42.

† **ADAMÁNTIS**, *s. f.* Em Botanica, planta da America e da Capadocia, a que se attribuia antigamente a virtude de amansar e aterrar os leões.

† **ADAMARAM**, *s. m.* Planta da familia dos *eleaguns*, que tem o calice e os estames sobre o fructo, sem corolla alguma.

ADAMAR-SE, *v. refl.* Tomar geitos de mulher; bamboar-se, embonecar-se, apesporar-se, fazer tregeitos dengues como uma dama, usar de uma delicadeza exaggerada; affectar ares effeminados; ter ademanes amulherengados.

† **ÁDAMAS**, *s. m.* Em Mineralogia, nome que os gregos e romanos davam ao diamante, significando *invencivel*, caracteristico da sua extrema dureza.

ADAMASCADO, *adj. p.* Tecido com a feição ou imitante a damasco, na côr e no lavor. = Ou tambem tirado da semelhança da côr que tem a fructa chamada *damasco*, amarella e vermelha. — «*O dia muito alegre com uns ceos formosos* e **adamascados**.» **Historia Tragico-Maritima, t. I**, pag. 378.

— Loc.: *Toalhas* **adamascadas**, tecidas com lavores que imitam o damasco; costume antigo das mesas portuguezas: — «*Posta uma meza ao nosso modo com toalhas* **adamascadas**..» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124. — *Aguas* **adamascadas**, quasi côr de ouro. — *Namorar* **adamascado**, locução empregada por Antonio Prestes, fol. 61, v., no sentido de vergonhoso, pudico.

ADAMASCAR, *v. a.* Dar a um tecido a côr, lavor ou feição do damasco. Tingir de côr rubra como a do fructo chamado damasco. = Em Armaria, **adamascar** *alfanges, espadas*, embutir ou encrustar um fio metallico sobre a gravura feita na lamina, e depois limar para apparecer o desenho. Os nossos guerreiros conheceram as espadas de *Damasco* ou *damasquinas*.

† **ADAMBÉ**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas lythraceas das Indias Orientaes.

† **ADAMBOE**, *s. f.* Vid. Adambé.

ADÂMIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas saxifragaceas, de flôres cambiantes.

ADAMIANO, *s. m.* Membro de uma seita que pretendia ter chegado á pureza de Adão. Existiu esta seita no seculo II da Egreja; era uma derivação dos basilidianos e carpocratianos, fundada por Prodicus. — «*Com nenhuns herejes estou peór, que c'os desavergonhados* **adamianos**, *que andavam e conversavam nús, homens e mulheres.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 20.

† **ADÂMICO**, *adj.* Nome de uma raça primitiva, que se julgava originaria do logar em que nasceu Adão.

— Em Geologia, *terra* **adamica**, espe-

cie de lodo salgado e escorregadio, que se nota no fundo da agua do mar na occasião do refluxo.

† **ADAMÍTAS**, *s. m. pl.* O mesmo que *Adamianos*. Uma das mil variedades do gnosticismo, que se distinguia por pretender dar-se como restabelecida no estado primitivo da pureza paradisiaca de Adão, cuja nudez imitavam. Este erro foi propagado na Allemanha e na Bohemia, no seculo XV, por um fanatico flamengo chamado Picard. E' a esta seita que se refere Nunes de Leão, na **Chronica de Dom Duarte**:—«*Havia n'aquelle tempo no reino da Bohemia umas novas herezias de homens que seguiam diversas seitas e opiniões, que se diziam Taboritas, Orebitas,* **Adamitas**, *Orfãos e outros taes.*» cap. 13.

† **ADAMSÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das rosaceas; tambem se lhe dá o nome de **Benoite**.

† **ADANSÓNIA**, *s. f.* Em botanica, genero de plantas sterculeaceas bombaceas estabelecido em honra de Adanson, que primeiro as assignalou. — E' o *baobab*, que abunda na Africa, desde o rio Niger até ao reino de Benin.

† **ADÃO**, *s. m.* Nome proprio, geralmente empregado como appellativo.—*Pae* **Adão**, um velho complacente.—*Todos somos filhos de* **Adão**, todos somos eguaes. — *A culpa de* **Adão**, o peccado original. —Na linguagem theologica, **Adão** designa o homem e a humanidade.—*O novo* **Adão**, Jesus Christo.

— Na linguagem usual, *Nó de* **Adão**, saliencia que temos na garganta, a que tambem chamam o *pômo de* **Adão**.—*Peccar em* **Adão**, phrase theologica, para designar o peccado original.

— Na linguagem rustica, diz-se **Aldrão** e **Andrão**:

> Todos [illegible] de *Andrão*.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 50, v.

— Em Alchimia, nome dado a um pó subtilissimo medicinal, que os philosophos hermeticos julgavam a quinta essencia do universo, e por isso análoga a **Adão**, em quem Deus reuniu o substractum da creação.

† **ADÁPIS**, *s. m.* Genero de mammifero fossil, de um tamanho pouco menor do que o teixugo americano.

ADAPTAÇÃO, *s. f.* (Do latim barbaro *adaptare, adaptatio.*) Acção de accommodar, de applicar uma cousa a outra.

— Em Optica, dá-se o nome de **adaptação** á modificação physica que experimentam os diversos meios do olho, de modo que façam cahir exactamente o vertice do cone luminoso sobre a retina. Tem-se apresentado differentes causas para explicar o phenomeno da **adaptação**; pelo alongamento e encurtamento do eixo do crystallino; pela maior convexidade da cornea; pela deslocação do crystallino, pelo circulo e paredes ciliares, e pela influencia compressiva dos musculos sobre a fórma do olho. Vid. **Accommodação**.

ADAPTADAMENTE, *adv.* Accommodadamente; apropriadamente; com propriedade; ajustadamente. = Emprega-se no sentido material.

ADAPTADISSIMO, *adj. sup.* Bastante proprio, accommodado; ajustadissimo.

† **ADAPTADO**, *adj. p.* Apropriado, accommodado, ajustado. = Empregado por Frei Simão Coelho.

ADAPTAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *adaptare,* formado de *ad,* e *aptare,* ajustar a uma cousa.) Applicar uma cousa a outra, juxtapôr, apropriar, accommodar, combinar, acertar, fazer coincidir uma saliencia com uma reentrancia, fazer quadrar, ajuntar cousas que encaixam.

> ...o peito e a celada
> *Adapta*, ao lado [illegible] a forte espada.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. IV, est. 68.

— **Adaptar-se**, *v. refl.* Accommodar-se, convir, tornar-se proprio.

> Quem é aquelle, me diz, que [illegible]
> Se *adapta* a [illegible]
>
> [illegible] JERUSALEM LIBERTADA, [illegible] III, est. 8.

ADAPTAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que tem propriedades ou qualidades por onde póde ajustar-se ou accommodar-se com outra qualquer cousa.

† **ADAR**, *s. m.* Em Chronologia, duodecimo mez do anno santo hebraico, e sexto do anno civil. Tem vinte e nove dias; corresponde em parte a Fevereiro e em parte a Março, segundo o curso da lua. = Tambem é o duodecimo mez do anno dos antigos persas.

ADARBE, *s. m. ant.* Vid. **Adarve**.

† **ADARCA**, *s. f.* Especie de espuma salgada, que se gera nos sitios pantanosos, e adhere ás hervas e pedras, endurecendo com o tempo.

† **ADARCES**, *s. m.* Em Mineralogia, carbonato de cal, que se precipita em certas aguas.

ADARÇO, *s. m. ant.* Palavra de significação conjectural, empregada pelo **Cancioneiro de Resende**. Escolho, baixio, parcel.

> [illegible]
>
> CANC. GER., fol. 133, col. I, v.

† **ADARCONÍM**, *s. m.* Em Historia Sagrada, moeda cujo valor conjectural era de vinte drachmas de prata.

ADARGA, *s. f.* (Do arabe *addarão;* do verbo *daraâ*, embraçar o escudo; na pronuncia popular, veiu a dar-se a seguinte metathese: *adarda* em que o «d» ou *djim,* se exprimia pelo som do «g».) Especie de escudo composto de couros dobrados e cosidos uns aos outros; tem a fórma oval, com duas embraçadeiras, uma larga para o braço, a outra estreita para a mão. Ainda no seculo XVIII, era a **adarga** usada nos jogos de cannas e alcanzias. No sentido figurado: amparo, defeza, protecção; homem que combate, adargado.

> ... sós defendem da contraria
> Banda o seu rei, trazendo sempre usada
> Na esquerda a *adarga*, e na direita a espada.
>
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 39.

— LOC.: *Bater as* **adargas** *a alguem,* provocal-o com bravatas, assoberbal-o desafiando: — «*... ficaram elles tão affoutos e atrevidos, que iriam bater as* **adargas** *ás portas da cidade.*» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. 10, cap. 8. — — *A* **adarga** *da paciencia,* a resignação. = Usada por Amador Arraes. — *Cobrir-se com a* **adarga**, defender-se; *embraçar a* **adarga**, *jogar de* **adarga**, *no braço a* **adarga**, expressões diversas que designam o uso d'esta arma.

—**Adargas**, *s. m. pl.* Homens munidos de **adargas**, soldados que usam **adargas**.

ADARGADO, *adj. p.* Munido, defendido com adarga; figuradamente: protegido, escudado, acobertado. «**Adargados** *da sua palanceana arte...*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, scen. I.

ADARGADO, *s. m.* Soldado de adarga; o mesmo que adargueiro.—«*Os* **adargados** *estavam diante emparando os frecheiros.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. II, cap. 4.

ADARGAR, *v. a.* Cobrir, defender com adarga ou escudo oval de couro com embraçadeiras; figuradamente: proteger, acautelar, acobertar. — «*Em toda a batalha o defendeu sempre da morte* **adargando-o** *sempre com uma* **adarga**.» Castanheda, **Historia do Descobrimento e Conquista**, Liv. V, cap. 59.

> [illegible]
>
> [illegible]

— **Adargar-se**, *v. refl.* Armar-se, defender-se, munir-se de adarga; figuradamente: proteger-se, acautelar-se. — «*A [illegible]* **adargam** *os Paulistas.*» Vieira, **Carta II**, pag. 124.

> [illegible]
>
> [illegible]

ADARGUEIRO, *s. m.* Soldado de adarga; o que anda adargado. Tambem significa o [illegible] que trabalha em adargas, que usa essa industria. — [illegible] adarguei-

ros.» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. III, cap. 17. — «*Deixou muitos armeiros e officiaes de fazer cravação, selleiros e* **adargueiros.**» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, P. 4, cap. 48.

ADARGUINHA, *s. f.* Diminutivo de adarga; uma adarga em ponto pequeno; acha-se empregado em documentos do seculo XV. — «*E umas bandeirinhas vermelhas com suas* **adarguinhas** *de papel.*» **Provas da Historia Genealogica**, t. III, fol. 149.

ADÁRIGE, *s. m.* Em Alchimia, nome que alguns philosophos hermeticos davam ao sal ammoniaco.

ADÁRME, *s. m.* (Do arabe *addarhem*, nome generico de qualquer dinheiro miudo de prata.) A decima sexta parte de uma onça ou metade de uma drachma, pouco mais ou menos dous grammas, segundo Bescherelle. Antigamente, entre os pharmaceuticos, valia quarenta e oito grãos; tambem exprime o calibre da bala de espingarda. = Figuradamente, como o recolheu Bluteau, exprime a idéa de cousa minima. — «*Dous* **adarmes** *de azougue.*» **Arte de Artilheria**, pag. 72.

† **ADARMECH**, *s. m.* (pr. *Adarméke.*) Nome dado por alguns chimicos a certa especie de ouro.

ADAROEIRA, *s. f.* Planta mui geralmente chamada *Dragoeira*, d'onde se extrae a resina conhecida pelo nome de *sangue de drago*. = Acha-se empregado nos **Ineditos da Academia**.

† **ADARSIS**, *s. f.* Nome dado por alguns chimicos á espuma salgada da agua do mar.

† **ADARTICULAÇÃO**, *s. f.* Em Anatomia, synonymo pouco usado de *diarthrose*.

ADARVADO, *adj. p.* Murado com adarve. Acha-se empregado no Fragmento do **Poema de Cava**, recolhido por Miguel Leitão de Andrade, na **Miscellanea**, Dial. XVI, pag. 456:

[illegible]

ADARVAR, *v. a. ant.* Cercar com muro ou adarve: murar, fortificar. — Está fóra de uso.

ADARVE, *s. m.* (Do arabe *addarb*, caminho estreito, rua; o «b» é muitas vezes substituido pela spirante «v». Ex.: *Albirca*, alverca; *albaro*, alvará; *alcabala*, alcavala.) Muro de fortaleza; o espaço que ha no alto do muro e sobre o qual se levantavam as ameias. = Encontra-se no fragmento do **Poema de Cava**:

[illegible]

ADASTRA, *s. f.* Certo instrumento de ourives, com que se endireitam os aros dos anneis. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Ferro em diminuição ou afusado, para fazer regos e acanalladuras.

† **ADATÍS**, *s. m.* Musselina ou panno branco de algodão, que vem da India, principalmente de Bengala.

ADAUCTO, *adj. ant.* (Do latim *adauctor.*) Accrescentado, augmentado, demasiado. — «*A difficuldade da respiração, conforme Galeno, humas vezes procede do uso* **adaucto**, *a saber, do demasiado calor, etc.*» Madeira, **Methodo de curar o morb.**

† **ADCRESCENTES**, *s. m. pl.* Nome dos soldados bisonhos ou escholares, assim designados no Codigo Theodosiano para substituir os soldados velhos que morriam, ou deixavam o serviço.

ADDENSADO, *adj. p.* Condensado, escurecido, tornado compacto. — «*Nevoa* **addensada.**» **Academia dos Singulares**, t. II, p. 25. — E' pouco usado.

ADDENSA-NUVENS, *adj. poet.* O que ajunta, accumula e torna carregadas as nuvens. = Recolhido pela primeira vez por Moraes, que o abona com a seguinte passagem:

[illegible]

ADDENSAR, *v. a.* Tornar denso ou compacto; condensar, saturar. = Moraes, abona este verbo, com os seguintes versos:

[illegible]

— **Addensar-se**, *v. refl.* Condensar-se, engrossar-se; saturar-se. = Pouco usado.

† **ADDENTAL**, *adj.* e *s. m.* Uma das peças elementares de uma das vertebras cephálicas.

† **ADDEPHAGIA**, *s. f.* (Do grego *addēn*, muito, e *phagein*, comer.) Voracidade, exaggerado appetite.

ADDER, *v. a. ant.* (Do latim *addere.*) Accrescentar, augmentar, ajuntar uma cousa a outra. — «*Item, mandamos a todos os procuradores que... non possam nos ditos libellos, artigos ou rasões, riscar cousa alguma, nem* **adder**, *nem diminuir, sem licença do julgador que for juiz do feito.*» **Ordenações Manuelinas**, Liv. I, tit. 38.

ADDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *additio.*) Acção e effeito de ajuntar, reunir sommas. Additamento, accrescentamento, augmento, accrescimo, appendice, accumulação, reunião, additamento, nota augmentativa: — «*Conforme a uma* **addição**, *ou margem de Idacio.*» Frei Antonio Brandão, **Monarchia Lusitana**, Tom. II, liv. 6, cap. 6. = Artigo ou informação nova:

[illegible]

— Em Arithmetica e Algebra, addição é a operação pela qual se compõe um só numero de todas as unidades de diversos outros. — **Addição** *dos numeros complexos*, faz-se dispondo em uma columna cada algarismo da mesma ordem, como na operação ordinaria feita com os numeros inteiros. — **Addição** *algebrica*, reduz-se a escrever os monomios, que se querem ajuntar, adiante uns dos outros, conservando a cada um o signal de que está affectado.

— Em Architectura, a **addição** é o accrescentamento feito a um edificio.

— Em Direito Civil, **addição** *da herança* é o acto pelo qual o herdeiro declara que a acceita. = Póde ser *expressa* ou *tacita*. Contrapõe-se a *abstenção da herança*. — No Direito Romano, o herdeiro só adquiria o dominio pelo acto da **addição**. = No moderno direito civil portuguez, está substituido pela palavra *acceitação*.

— Em Processo Civil, **addição** *do libello* é a emenda ou accrescentamento que se lhe faz, sem mudança substancial da acção, precedendo a licença do juiz, dada a competente vista ao réo, bem como assignado o praso competente para responder. Vid. **Adjecção** e **Adição**.

ADDICIONADO, *adj. p.* Ajuntado, accrescentado, sommado, additado; posto por appendice. = Empregado por Velasco, Manoel Bernardes, e Frei Bernardo de Brito.

ADDICIONADOR, *s. m.* O accrescentador, additador, ampliador. = Applica-se, quasi exclusivamente, para exprimir o que commenta um livro, e lhe dá mais desenvolvimento. — «*Como dizem Dextro e Usuardo no seu Martyrologio, e seu* **addicionador** *Molano.*» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. II, cap. 65, pag. 551, n. 8.

ADDICIONAL, *adj. 2 gen.* Que se accrescenta posteriormente, para supprir uma omissão. = É bastante empregado em direito fiscal e politico. — *Acto* **addicional**, Vid. **Acto**. — *Direitos* **addicionaes**, os que se pagam além do que estipula a lei, por disposição regulamentar.

— Em Mineralogia, *fórmas* **addicionaes** *de um crystal*, aquellas que pela pequenez não alteram sensivelmente a fórma geral.

— Em Physica, *tubos* **addicionaes**, tubos de fórma cylindrica, de duas ou trez polegadas de comprimento, unidos á bocca de outros tubos, servindo para varias operações dos fluidos.

ADDICIONAR, *v. a.* (Do latim *additio*, com a terminação verbal «ar».) Ajuntar diversos numeros entre si para encontrar o total; sommar, additar, accrescentar, dar desenvolvimento. = Diz-se propriamente de alguma obra ou escripto. — No Direito Civil e no Processo, o verbo do substantivo **addição** é **addir**: ex.: **addir** *a herança*; **addir** *o libello*. Vid. **Addir**.

ADDICTÍCIO, *adj.* Que proveiu, ou appareceu por addição, accrescentamento ou additamento.—*Parte* **addicticia**, phrase empregada pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da **Biblia**. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADDICTO, *adj.* (Do latim *addictus,* de *addicere,* dar, dedicar.) Affeiçoado, inclinado, dedicado, propenso, devoto por affecto, gosto ou obrigação; afferrado, apegado a alguma opinião ou partido. — «*... cujas reliquias veneramos por lhe sermos especialmente* **addictos.**» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 3.

ADDIDO, *adj. p.* Accrescentado, additado, ampliado, addicionado, ajuntado.— «*E não seja leixada palavra, nem* **addida**, *nem mudada, nem transportada.*» Clemente Sanches do Vercial, **Sacramental**, Part. II, tit. 20, fol. 46, v. — *Herança* **addida**, que é deferida ao herdeiro pela declaração de a querer acceitar.—*Libello* **addido**, accrescentado ou emendado segundo os termos legaes.

ADDIDO, *s. m.* Adjunto, nos cargos diplomaticos, a uma legação ou embaixada.

ADDIMENTO, *s. m. ant.* Addição ou additamento, accrescentamento, supplemento, appendice, augmento. — «*E com um breve* **addimento**, *a seu testamento, encommendou ao principe seu filho, a rainha sua mulher.*» Dom Antonio Pinheiro, **Summario da Pregação nas exequias de El-Rei Dom Manoel**, fol. 21. = N'este sentido, é empregado como *codicillo.* = Está fóra do uso.

— PHON. **Addimento** vem do latim *additamentum,* onde se dá a syncopa do «**t**» medial, bastante rara, mas de que ha exemplos na primeira edade da lingua, como em *mater, mare; pater, pare:* e modernamente, *pae, mãe.*

ADDIR, *v. a.* (Do latim *addere,* vid. tambem a fórma antiga **Adder**; o «**e**» muda-se em «**i**», como em *sensus,* siso; *tecum,* tigo; *mecum,* migo; *secum,* sigo.) Accrescentar, ajuntar, expender, additar. — «*O governador [illegible] que se não cria, e* **addindo** *que aquella republica o tinha por suspeito...*» Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 18.

— Em Direito Civil, **addir** *uma herança,* é o acto de declarar o herdeiro que a quer acceitar, ficando, por esse facto, obrigado aos crédores e legatarios.— «*Todo o legitimo herdeiro, ou seja testamentario ou legitimo descendente ou transversal, tem a liberdade de* **addir**, *ou de repudiar a herança, como bem lhe pareça.*» Corrêa Telles, **Dialogos**, art. 976.

— Em Processo Civil, **addir** *o libello,* é accrescental-o ou emendal-o sem mudança substancial da acção.

ADDITAMENTO, *s. m.* (Do latim *additamentum.*) Accrescentamento, addição, appendice, ampliação, supplemento, tudo o que se accrescenta a uma escriptura, auto, obra litteraria, etc.—«*A qual lingua do Japão) como é copiosa, e tem grande abundancia de vocabulos e os outros* **additamentos** *que de necessidade pera o decoro d'ella se hão saber não se deixa penetrar com tanta facilidade como as outras.*» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 416, col. 4.

ADDITAR, *v. a.* (Do latim *addictus,* com a terminação verbal «**ar**».) Accrescentar, ampliar, addicionar, fazer additamentos, ajuntar, desenvolver.—«**Additou** *o divino e ecclesiastico officio com excellentissimos hymnos.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, pag. 142.=Pouco usado.

ADDITO, *s. m. ant.* (Do latim *addictus.*) Adjunto, accrescentamento. Na milicia antiga, dava-se o nome de **additos** aos que iam entre as cohortes arremessando pedras.—«*A palavra* sua, *sem outro substantivo ou* **addito**, *quer dizer* sua casa.» Vieira, **Vozes Saudosas**, Tom. II, pag. 350. — Ajudante:—«... *o chancelleiro e seu* **addito.**» **Doc. Ant.**

† **ADDIX**, *s. m.* Medida de capacidade da Asia e do Egypto.

ADDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *adductio,* de *adducere.*) Em Anatomia, movimento, que aproxima do eixo do corpo uma parte que se tinha afastado. = Contrapõe-se a abducção. Vid. esta palavra.

ADDUCIR, *v. a. ant.* (Do latim *adducere,* mudando-se especialmente o «**e**» em «**i**» nos verbos: *servio, sirvo.*) Trazer, aproximar, levar, conduzir. — «*E conheceu a Rainha e dixelhe: Rei Ramiro, que te* **adduce**, *aqui? e el lhe respondeu: o vosso amor.*» **Nobiliario**, do Conde Dom Pedro, cap. 21. = Tambem se encontra nas oitavas da perda de Hespanha:

— GRAM. Em um testamento de 1295, encontra-se **adduga** na terceira pessoa do imperativo do verbo **adducir**. = Na **Vita Christi**, está escripto **Addusse** em vez de **adduce**; e no **Fragmento do Poema de Cava**, **adduxeron** por **adduceron**, o que se explica pela morphologia galleziana mais proxima da fórma latina *adduxerunt.*

ADDUCTIVO, *adj.* Que produz, que determina a adducção; que traz, acarreta ou importa comsigo. = Usado na linguagem anatomica para caracterisar o movimento pelo qual se aproxima um membro á linha media do corpo; e, na linguagem philosophica, caracterisa o facto de introduzir uma ou mais proposições assumptivas em uma demonstração.

— Em Theologia, ha uma *virtude,* que os moralistas têm distinguido subtilmente por opposição á *virtude productiva.* «*E se posse por virtude* **adductiva** *e productiva* (como querem os Theólogos,) *[illegible].*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 473.

ADDUCTOR, *adj.* (Do latim *adductor,* de *ad,* e *ductor,* que conduz para alguma parte.) Nome dado em Anatomia a qualquer músculo que exerce o movimento de adducção.= Emprega-se, geralmente, como substantivo. — **Adductores** *da coxa,* são trez, o *curto* ou sub-pubio-femural, e *grande* ou ischio-femural, e o *longo* ou pubio-femural. — **Adductor** *do dedo mínimo;* **adductor** *do olho;* **adductor** *do dedo grande do pé.* Contrapõe-se a **Abductor**.

— Em Botanica, *vasos* **adductores**, filamentos delgadissimos, confundidos com os seminulos nas urnas dos musgos e nas cápsulas dos hepáticos.

ADDUZIDO, *adj. p.* Accrescentado em favor; ampliado, additado. = Applica-se a argumentos ou provas.

ADDUZIR, *v. a.* (Do latim *adducere;* vid. a fórma antiga *adducir.* O «**c**» degenera em «**z**» por influencia do allemão nas linguas romanas, do seculo XIII, em diante, como demonstrou Frederico Diez.) Trazer, acarretar. — «...**adduzem** *tristes cuidados.*» Azurara, **Chronica de Guiné**, cap. 54.

ADE, *s. f.* O mesmo que **Adem**, segundo Francisco José Freire, mais puro do que **Ade**. Vid. **Aade**. Certa ave palmípede. — «*Tymbre, uma* **Ade** *de sua côr, com os pés vermelhos, e o bico de ouro.*» Sampaio Villas Boas, **Nobiliarch.**, cap. 28.

ADE, *suff.* Desinencia de muitos substantivos, correspondendo á desinencia «**ate**», dos nomes latinos em «**as**», «**atis**».

ADEANTADO, *adj. p.* Vid. **Adiantado**.

ADEANTE, *adv. ant.* Vid **Adiante**.

† **ADEBAIXO**, *adv.* (**Debaixo** com o «**a**» prefixo antigo, e ainda hoje popular.) — «*Sob alma comprehendeu as forças da alma* **adebaixo** *do incorporamento.*» **Vita Christi**, trad. de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. I, cap. 6, fol. 22, v.

ADECAR, *v. a.* (O mesmo que **Adequar**, do latim *adquare.*) — «*Bem* **adecaste** *o proverbio.*» João de Barros, **Dialogo em louvor da nossa Lingua**, p. 55.

† **ADECERDITAS**, *s. m. pl.* Hereges que affirmavam ter Jesus Christo descido ao inferno e não ao limbo, para libertar as almas dos condemnados.

† **ADECH**, *s. m.* Entidade moral, creada por Paracelso, a qual dentro do homem recebia as impressões por via dos sentidos; tem servido em varias theorias medicas para explicar os phenómenos da vida [illegible] *vitalidade, poder vital, animalidade, aura vital.*

ADECH, *s. m.* [illegible]

† **ADECTO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e [illegible]) caracterisar os medicamentos que abrandam [illegible] medicamentos extremamente activos.

† **ADÉDIGE**, *s. f.* Nome arabe dado por alguns astrónomos á constellação do Cysne. = Tambem se escreve **Adigege** e **Adigegi**.

ADEGA, *s. f.* (Do latim *apotheca;* o «o» não accentuado desappareceu na pronunciação, de modo que a combinação «pt» soffre o processo frequente da syncopa ou assimilação do «p», como se vê em *crypta*, gruta, etc. O «th» desce insensivelmente á media «d». D'esta mesma palavra *apotheca,* veiu *botica,* e *bodega,* porém foram outros os processos phonológicos.) Logar subterrâneo, ordinariamente abobadado, destinado para receber e conservar diversas substancias, particularmente o vinho. — A melhor **adega** é aquella aonde o thermómetro se conserva constantemente a 16 gráos. = No testamento de El-Rei Dom Sancho II, da era de 1226, já se encontra a fórma rustica, **adegam**. = Por extensão, **adega** tambem exprime uma grande quantidade e boa escolha de vinho; figuradamente, logar fresco e retirado, de prazeres íntimos. — «*Por ser aquella celestial* **adega** *dos vinhos, que alegram o mesmo Paraiso.*» Lucena, Vida **de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 3.

— Loc.: **Adega** *de agua,* casa fresca onde se conserva a agua; especie de cisterna. — «*Uns fazendo* **adega** *della* (agua) *como se faz do Tejo, purificando-a e assentando-a.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, pag. 426.=Esta passagem refere-se talvez á adega de Almeirim. — **Adega** *de azeite e de mel,* dispensa aonde se recolhem as vasilhas com estas substancias.

ADEGE, *s. m.* Nome alchimico que os herméticos davam ao leite azedo.

ADEGUEIRO, *s. m.* Administrador da *adega,* o que abre e fecha a porta da adega para arejar ou trasfegar os vinhos.

> [illegible]
> SIMÃO MACHADO, COMEDIA DA ALFEIA, part. I, pag. [illegible]

ADEIS, *s. m. pl.* Vid. Adelo. — «*Porém se os sobreditos tiverem algumas armas em poder de pregueiros, armeiros,* **adeis**, *adellas... poder-se-ha fazer dellas execução, como nas demais cousas.*» **Ordenação**, Liv. III, tit. [illegible], § 24.

ADEJAR, *v. n.* Bater as azas, esvoaçar: formado de «ade» ou «adem», com a terminação verbal «ar», segundo o **Diccionario da Academia**; segundo Lacerda, do latim *adigere,* impellir.)— «*Trabalhando que o pato se queixa e levanta suas vozes e* **adeje**.» Diogo Fernandes, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. II, cap. 15.

— **Adejar**, *v. a.* Imprimir movimento a uma cousa; sacudir, abanar.

> Dizei, [illegible]
> Que [illegible] ao ar
> SIMÃO MACHADO, [illegible] DO CERCO DE [illegible]
> part. II, p. 32.

ADEJO, *s. m.* O vôo frequente de uma ave. = Figuradamente; a elevação, o transporte, o impulso em que a imaginação se remonta.

> O *adejo* a phantasia, ao genio prendem.
> BOCAGE, OBRAS, tom. III.

> O *adejo* dos jubilos alados.
> IDEM, tom. II, p. 187.

— É exclusivamente empregado na linguagem poetica.

ADEL, *s. m.* No plural **Adeis**. Vid. Adelo.

ADELA, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros, tendo por typo o alucite concha de ouro.

ADELA ou **Adella**, *s. f.* Mulher que vende objectos penhorados, ou fato e trastes usados. — «*Porém se os sobreditos tiverem algumas armas em poder de Pregueiros, Armeiros, Adeis,* **Adelas**, *ou algum logar para vender.......*» **Orden. Philip.** Liv. III, tit. 86, § 24. = Modernamente, emprega-se a palavra **Adeleira**.

— Loc.: **Adela** *das honras,* alcoviteira, terceira ou alcayota. Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, fol. 247, v.

† **ADELEIRA**, *s. f.* O mesmo que **Adela**, com a terminação popular «eiro», que exprime officio ou profissão. Preferido hoje a **Adella**. Vid. esta palavra.

† **ADELEIRO**, *s. m.* Vid. **Adello**.

A DE LEVE, *loc. adv.* Levemente, impensadamente, levianamente; tenuemente. — «*E assim Deus se contentará em o castigar* **a de leve**, *e como sob pentem.*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. II, pag. 378, n. 8.

ADELFA, *s. f.* (Do arabe *addefela* ou *adelf,* rhododendro.) Loendro ou eloendro, planta parecida com o loureiro. — «*Tomará uns paus de sabugo, de avelleira,* **adelfa**, *vides seccas, lenha de figueira pisada, etc.*» **Breve tratado da Arte de Artilheria**, cap. 62.

ADELGAÇADAMENTE, *adv.* Aguçadamente, finamente, tenuemente. = Recolhido por Barbosa, Cardoso e Bento Pereira.

ADELGAÇADISSIMO, *adj. sup.* O mais adelgaçado possivel; tenuissimo, aguçadissimo, agudissimo.

ADELGAÇADO, *adj. p.* Aguçado, adelgado, laminado tenuemente, ou puxado á fieira; desbastado; emmagrecido; rarefeito. = Empregado por Frei Luiz de Sousa e Vieira.

ADELGAÇADOR, *s. m.* O que adelgaça, laminando ou puxando á fieira cousa que se pode adelgaçar; cerceador, principalmente de moeda. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ADELGAÇAMENTO, *s. m.* A acção e effeito de adelgaçar, aguçamento; figuradamente: attenuação, emmagrecimento, subtileza, cerceação.

ADELGAÇAR, *v. a.* (De *delgado,* com a terminação ou desinencia «**açar**», que denota acção gradual e continuada.) Aguçar, adelgar, fazer tenue ou quasi transparente em lamina ou fio, desgastar, limar, corroer, cercear; figuradamente: attenuar, diminuir, diluir o que está denso, emmagrecer, rarefazer, tornar subtil, estreitar. — «*Eram as pyramides hum edificio em quadra, que pouco e pouco se hia* **adelgaçando**, *de maneira, que acabava em ponta de diamante.*» Frei Bernardo da Silva, **Defensão da Monarchia Lusitana**, Part. II, cap. II, p. 16.

> Cada [illegible] o entendimento.
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA,
> cant. VI, est. 54.

— Loc.: **Adelgaçar** *a moeda,* cercear, diminuir o peso legal: — «*Lemos que nesse cobre fez grandes mudanças, levantando-lhe o preço, e* **adelgaçando** *a moeda tanto em pezo que por duas vezes desempenhou a republica.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. VI, cap. 3. — **Adelgaçar** *o entendimento,* tornar subtil, atilado.—**Adelgaçar** *as despezas,* diminuil-as: — «*E que guardada leva honra e estado e* **adelgaçando** *taes despezas, lhe podiam avondar nas despezas para gastamento ordinario.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. II, pag. 203. — **Adelgaçar** *a cinta,* apertar-se, espartilhar-se.

— **Adelgaçar-se**, *v. refl.* Tornar-se delgado, emmagrecer, contrahir-se, rarefazer-se; figuradamente: diminuir em força, numero ou esplendor. — «**Adelgaçando-se** *com isto de parte, que não tinha mais que os ossos revestidos de uma delgada pelle.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, t. III, pag. 188.

> O [illegible]
> [illegible]
> FRANCISCO DE [illegible], Liv. VIII, est. 107.

— Emprega-se na fórma neutra, como na activa, com todas as accepções translatas.

ADELGADAR, *v. a.* (De *delgado,* com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; mais regular do que **Adelgaçar**.) Tornar delgado ou tenue. Acha-se empregado nas **Provas da Historia Genealogica**, t. II, pag. 498. = Recolhido por Moraes.

† **ADELIA**, *s. f.* (Do grego *adêlos,* não apparente.) Em Botanica, genero de plantas euphorbiaceas indigenas da America.

† **ADÉLIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *adêlos,* obscuro.) Em Pathologia, nome dado aos symptomas pouco manifestos. = Alguns auctores o empregam no sentido de *insensivel.* — *Transpiração* **adélide**.

† **ADELINA**, *s. f.* (Do grego *adêlos,* obscuro.) Em Entomologia, genero de coleoptéros xylóphagos, formado sobre a adelina *plana* de Cayenna.

† **ADELION**, *s. m.* (Do grego *adêlos,* obscuro.) Em Entomologia, genero de co-

leoptéros, tendo por typo o **adelion** *carabóide* da Nova Hollanda.

† **ADÉLIOS**, *s. m.* (Do grego *adêlos*, obscuro.) Em Entomologia, genero de ichneumenianos hymenoptéros, fundado sobre uma especie unica.

† **ADELIPÁRIA**, *s. f.* (Do grego *aden*, muito, e *liparos*, gordo.) Um genero de nosologia natural. Inutil e mau synonymo de *polysarcia*, segundo Littré.

† **ADELITAS**, *s. m. pl.* Seita de adivinhos que descendiam dos mouros, conhecidos tambem pelo nome de *Almogavens*, e faziam profissão da arte de adivinhar pelo vôo e canto dos passaros.

ADELLA, *s. f.* Mulher que vende roupas e trastes em segunda mão, ou empresta sobre penhores de alfaias e ouro. Pelo edital de 12 de maio de 1791, as **adellas** não podiam vender peças de ouro ou prata sendo novas.—Pelo edital de 15 de dezembro de 1791 não lhes era permittido vender ao Domingo. Só ás **adellas** competia vender trastes velhos, como expressa o citado edital de 16 de dezembro.=Tambem se lhe chama **Adeleira**, *preguista* e *ferros-velhos*. Antigamente, tinha um sentido insultuoso, significando alcayota.

> [illegible], o poder
> He [illegible] falar;
> Onde [illegible],
> Se [illegible] vender,
> Entram por alcouvitar,
> De sobre mão.
> CANC. GERAL, fol 52, col 2.

> [illegible], [illegible] ancïosa
> *Adella* das dores (a morte).
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. I, fol. 65.

— Loc.: **Adella** *da honra*, alcayota, alcoviteira.

ADELLO, *s. m.* (Do arabe *addallal*, do verbo *dallada*, apregoar, servir de porteiro; dá-se aqui a syncopa do «l» medial, tão frequente na lingua portugueza; como comprovação, vid. **Abarrada, Açor, Adail.**) O que inculca e vende alfaias, fato e mobilia usada, sendo principalmente penhores que ficaram esquecidos ou abandonados. Figuradamente: inculcador, alcayote. A Camara Municipal de Lisboa prohibiu aos **adellos** e *ferros velhos* o andarem vendendo pelas ruas, com pena de quatro a dez mil reis. Segundo o **Código Administrativo**, art. 120, § 2, ás Camaras Municipaes compete fazer regulamentos para«...*a policia dos vendilhões* **adelos** ou *sejam ambulantes ou tenham logares fixos.*»

ADELO, *s. m.* O mesmo que Adeleiro; Vid. **Adello**, mais conforme com a etymologia arabe, mas não admittido na legislação.

† **ADELOBÓTRYDE**, *s. m.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *botrys*, cacho.) Genero de arbustos trepadores da Guyana.

† **ADELOBRANCHIO**, *adj.* (pr. *Adelobrankio*; do grego *adêlos*, obscuro, e *brankia*, branchios.) Em Historia Natural, que tem as guelras de modo que não são visiveis exteriormente.

— **Adelobranchios**, *s. m. pl.* Grupo de molluscos.

ADELOCÉPHALO, *adj.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *kephalê*, cabeça.) Que tem a cabeça occulta e quasi invisivel.

— Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos da America septentrional.

† **ADELOCÉRO**, *adj.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *keras*, corno.) Em Historia Natural, que não tem os cornos apparentes.

— Em Entomologia, é tomado como substantivo para exprimir um genero de coleoptéros, tendo por typo o **adelocero** *marmoreado* da ilha de Java.

† **ADELODÉRME**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *derma*, pelle.) Em Zoologia, que tem as guelras escondidas debaixo da pelle.

† **ADELÓGADAM**, *s. f.* Nome dado pelos malabares a uma planta sem cheiro, cujo succo é empregado contra a asthma, tosse e gotta.

† **ADELÓGENA**, *adj.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *guenos*, elemento.) Em Geologia, nome das rochas de fórma fina em suas partes componentes, que parecem formadas de uma só substancia.

† **ADÉLOPNEUMÓNIO**, *adj.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *pneumôn*, pulmão.) Nome dos molluscos que respiram pelas guelras aérias, isto é, occultas no interior do corpo.

† **ADELÓPODE**, *adj.* Em Zoologia, animal que não tem pés apparentes.

† **ADÉLOPS**, *s. m.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *ops*, olho.) Em Entomologia, genero de coleoptéros lamellicorneos, fundado sobre o **adelops** *carinado*, da America.

† **ADELÓSIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleoptéros feronianos, tendo por typo a **adelosia** *macerada* da Inglaterra.

† **ADELÓSNIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de foraminíferos, composto de duas especies do Adriatico, existentes, e de duas fosseis dos terrenos terciarios subapenninos da Italia.

† **ADELOSTOMITES**, *s. m. pl.* Nome da oitava tribu dos collaptérides, correspondentes em parte aos *melásomos* e aos **adelostomos**.

† **ADELÓSTOMO**, *adj.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *stoma*, bocca.) Em Historia Natural, que tem a bocca invisivel.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros melásomos, tendo por typo o **adelostomo** dos arredores de Cadix.

† **ADELÓTOPO**, *s. m.* (Do grego *adêlos*, occulto, e *topos*, logar.) Em Entomologia, genero de coleoptéros [illegible], fundado sobre uma especie da Nova Hollanda, o **adelotopo** [illegible].

† **ADÉLPHIA**, *s. f.* Em Botanica, reunião de muitos estâmes sobre um supporte commum chamado *androphoro*. Conforme este supporte é unico, duplo ou triplo, assim a reunião dos estames toma o nome de *monadélphia, diadélphia, triadélphia.*

† **ADÉLPHICO**, *adj.* O mesmo que **Adelpho**.—*Estames* **Adelphicos**, reunidos em fasciculo.

† **ADELPHÍNA**, *s. f.* Em Botanica, especie de palmeira.

† **ADELPHIXIA**, *s. f.* (pr. *Adelphiksía*.) Em Anatomia, conformidade, união, sympathia das partes que compõem o corpo.

ADELPHO, *adj.* (Do grego *adelphos*, irmão.) Em Botanica, nome dos estâmes, quando estão ligados entre si pelos seus filetes em um ou muitos corpos, servindo cada um de sustentaculo a muitas antheras.

† **ADELPHUS**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleoptéros helopianos, da America boreal.

ADEM, *s. f.* (Do latim *anas, tis* de *nando*, gerundio de *no, are*, nadar.) Ave palmípede, chamada por Linneo *Anas boschas*, da familia dos *anas*, cujas especies podem reduzir-se a duas divisões, os *hydrobates*, e os patos propriamente ditos. As **Adens** são mansas, e bravas ou de arribação; as **adens** machos são maiores no corpo, e a sua plumagem é mais vistosa.—«*Eram* (as aves) *do tamanho das nossas* **adens** *montesinhas.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. IV, cap. 22.

> [illegible]
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

† **ADEMA**, *s. f.* O mesmo que **Ademêa** ou **Ademena**: terra fructifera, entre o monte maninho e o campo raso e descoberto. = Recolhido por Viterbo.

ADEMADO, *adj. p.* Termo náutico; corrupção de **Adernado**, abatido, abaixado. Empregado na **Historia Tragico-Maritima**, t. I, p. 50. Vid. **Ademanes**.

† **ADEMÃES**, *s. m. pl.* [illegible] mente **Ademanes**: — «*Aquelles* **ademães** [illegible]» [illegible] de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. 3.

> [illegible]

ADEMAN, *s.* [illegible] Talvez [illegible] ou aceno feito com a mão, como a de parte, [illegible]

[illegible]

ADEMANES, *s. m. pl.* [illegible] movimentos principalmente das mãos [illegible] ra exprimir qualquer sentimento; expri-

me a linguagem dos namorados, ou bichancros de chichisbéos.—«*Vendo Affonso de Albuquerque o brandir das espadas e capear com as adargas,.... entendeu por estes* **ademanes...**» **Commentarios** de Affonso de Albuquerque, cap. I, pag. 30.— Tambem se encontra a fórma singular, **Ademan**. Vid. esta palavra.

ADEMEA, *s. f.* (Formado de uma locução adverbial: de «**a**», pronome, com a preposição «**de**» e *mêa* por *meio*, subentendendo *terra*.) Nome antigo dado á terra de meio ou que está entre monte e varzea; campo capaz de toda a lavoura. — Recolhido por Viterbo. Vid. **Adema**.

† **ADÉMON**, *s. m.* (Do grego *adêmôn*, triste.) Em Entomologia, genero de ichneumonianos hymenoptéros, tendo por typo o **ademon** *decrescente* da Europa.

ADEMONÍA, *s. f.* (Do grego *adêmoneô*, eu temo.) Em Pathologia, agitação extrema, anciedade: symptoma considerado por alguns nosologistas como uma doença. Abatimento de espirito, acabrunhação.

† **ADEMPÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ademptio*; de *adimere*, arrebatar, diminuir.) Em Jurisprudencia, revogação de um acto, como um legado, uma doação. A **adempção** *é expressa*, quando o testador declara formalmente que a revoga; a **adempção** *é tacita*, quando o testador revoga um acto indirectamente. — E' de uso moderno.

† **ADEN**, *s. f.* Radical grego que significa glándula, empregado na composição de muitas palavras scientificas.

† **ADENACANTHO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *akanthos*, acantho.) Em Botanica, genero de acanthacéas ruelliadas, do imperio de Birman.

† **ADENACHENE**, *s. m.* (pr. *Adenakéne*; do grego *adên*, glándula, *a*, sem, e *kainô*, entreabro.) Em Botanica, genero de compositas seneciocideas da America central.

ADENALGÍA, *s. f.* (Do grego *adên*, glándulá, e *algós*, dôr.) Em Medicina, dôr que tem a sua séde nas glandulas.

† **ADENÁLGICO**, *adj.* Que é relativo á *adenalgia*.

† **ADENANDRO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *andros*, varão.) Em Botanica, genero de diosmêas, do Cabo da Boa-Esperança, arbustos cujos orgãos machos são providos de uma glandula.

† **ADENANTHÉRO**, *s. m.* Em Botanica, genero de leguminosas mimoseas, arvores de adorno da zona equatorial, cujas sementes imitam o coral.

† **ADENANTHO**, *s. m.* (De *adên*, glándula, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de proteaceas, arbustos da Nova-Hollanda.

† **ADENARIO**, *s. m.* (Do radical grego *adên*, glándula.) Genero de plantas lythrariadas salicarias da America equatorial.

† **ADENÁRION**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que a *honakenga*.

† **ADENECTOPÍA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, *ek*, fora, e *topos*, logar.) Em Anatomia, situação de uma glándula fóra do seu logar.

ADENEMPHRAXIA, *s. f.* (pr. *Adenenfraksía*; do grego *adên*, glándula, e *emphraxis*, obstrucção). Termo medico, que designa enfartação, enchimento das glándulas ou obstrucção glandular.

† **ADÉNIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto venenoso da Arabia. — Em Pathologia, palavra introduzida na sciencia por Piorry, para designar a doença das glándulas annexas do tubo digestivo.

† **ADENIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* (Do radical grego *adên*, glándula.) Que apresenta a fórma ou similhança de glándula.

† **ADENILÉMA**, *s. m.* Em Botanica, genero de rosaceas; arbusto sarmentoso da ilha de Java.

† **ADÉNION**, *s. m.* Em Botanica, genero de apocynaceas, planta indígena da Arabia.

† **ADENÍTE**, *s. f.* (Do latim *adenitis*, do grego *adên*, glándula.) Inflammação de uma glandula. Esta palavra exprime especialmente as inflammações dos ganglios lymphaticos.— **Adenite** *cervical syphilitica*.

† **ADENOBASION**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *basis*, base.) Em Botanica, genero de homaliaceas; arbustos da America meridional.

† **ADENOCÁLICE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das papillionaceas sophoreas, formado sobre arvores e arbustos da America meridional.

† **ADENOCALICÉA**, *adj.* (Do grego *adên*, glándula, e *calyx*, cálice.) Nome dado, em Botanica, ás plantas cujo calice está coberto de pontos glandulosos.

† **ADENOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *carpos*, fructo.) Genero de arbustos leguminosos da França e das Canarias.

† **ADENOCÁULE**, *s. m.* Do grego *adên*, glándula, e *kaulos*, haste.) Em Botanica, genero de compositas do Chili e da America septentrional.

† **ADENOCHIRAPSOLOGÍA**, *s. f.* (pr. *Adenokirapsologia*; do grego *adên*, glándula, *keirapsia*, imposição das mãos, e *logos*, discurso.) Virtude attribuida, ainda no seculo XVII, aos reis de Inglaterra, de curarem as escrófulas por uma simples imposição de mãos. — Tambem é o titulo de uma obra de Browne, publicada em 1684, ácerca d'esta virtude.

† **ADENOCRÉPIDA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *krêpis*, base.) Em Botanica, genero de euphorbiaceas; arvore da ilha de Java.

† **ADENOCYCLO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *kyklos*, circulo. Em Botanica, genero de compositas vernoneas, fundado sobre um arbusto da ilha da Trindade.

† **ADÉNODE**, *s. m.* Em Botanica, genero de tiliaceas indigenas das Indias orientaes.

† **ADENODERMIA-SYPHILÓSICA**, *s. f.* Affecção syphilitica das glándulas da pelle; palavra formada por Piorry e admittida entre os syphilógraphos.

† **ADENODIASTÁSE**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *diastêmi*, desuno.) Desmembramento anormal dos lóbulos glandulares, habitualmente agglomerados.

† **ADENOGRÁMMA**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *grammê*, linha.) Genero de plantas portulacaceas steudeliêas, hervas ephémeras similhantes ás pharnáceas.

† **ADENOGRAPHÍA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *graphê*, escripto.) Em Anatomia, descripção das glandulas.

† **ADENOGRÁPHICO**, *adj.* Que é concernente á *adenographia*.

† **ADENÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sobre as glándulas.

† **ADENÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *adên*, glándula, e *eidos*, forma.) Que tem a fórma ou o aspecto do tecido de uma glandula. Termo introduzido por Blasius para substituir o nome *melanoses*, dado a muitos tumores cuja estructura análoga á das glandulas, á excepção do pigmento, fórma o caracter essencial. A *prostata* era chamada anteriormente *corpo* adenoide.

† **ADENOLÉPIDA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *lepis*, escama.) Em Botanica, genero de plantas compositas senecioneas, das ilhas de Sandwich.

† **ADENOLÍN**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *linon*, linho.) Genero fundado sobre muitas especies de linho.

† **ADENOLOGADÍTE**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *logades*, branco do olho.) Nome da conjunctivite dos recem-nascidos; inflammação das glandulas de Meibomius e da conjunctiva. Palavra introduzida na sciencia por Graefe e Sonnemayer.

ADENOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *logos*, discurso.) Tratado das glandulas.

† **ADENOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á adenologia.

† **ADENOMALÁCIA**, *s. f.* (Do gr. *adên*, glándula, e *malakos*, molle.) Amollecimento das glandulas.

† **ADENOME**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e a desinencia *ome*, que, no fim de uma palavra, exprime geralmente um tumor.) Tumor formado pelo tecido das glandulas.

† **ADENO-MENINGÉA**, *adj.* Do grego *adên*, glándula, e *meninx*, membrana.) Nome da febre *mucosa* ou *pituitosa*, que parece ter a sua séde especial nos follículos mucosos e na membrana intestinal. E' uma das fórmas da dothionenteria, na maior parte das vezes. — Palavra formada por Pinel.

† **ADÉNOMESENTERÍTE**, *s. f.* (Do gre-

go *adên*, glándula, *mesos*, meio, e *enteron*, intestino.) Em Medicina, inflammação dos gánglios ou glandulas lymphaticas do mesenterio.

ADENONCÓSE, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *onkos*, corpúsculo.) Em Medicina, tumor glanduloso; tumefacção das glandulas.

— Em Botanica, genero de orchidêas, pequenas plantas parasitas das florestas da ilha de Java.

† **ADENÓNEMA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *nêma*, filamento.) Em Botanica, genero de plantas alsinacêas.

† **ADENONERVÓSA**, *s. f.* Nome dado por Pinel á peste do Levante, por causa dos symptomas nervosos e do engurgitamento das glándulas, de que é acompanhada.

† **ADÉNOPE**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *ops*, aspecto.) Em Botanica, secção do genero *prosopis*.

† **ADENOPÉLTIDE**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *peltê*, escudo.) Em Botanica, genero de euphorbiaceas, formado sobre um arbusto do Chili.

† **ADENO-PHARYNGIÁNO**, *adj.* e *s. m.* Que pertence á pharynge e á glándula thyreoide: nome dado a alguns pequenos músculos carnosos da pharynge, cuja existencia é duvidosa.

† **ADENO-PHARYNGÍTE**, *s. f.* Inflammação das amygdalas e da pharynge.

† **ADENÓPHORO**, *adj.* (Do grego *adên*, glándula, e *phoros*, portador.) Em Botanica, que tem glándulas sobre uma de suas partes.

—Substantivadamente, designa, em Botanica, um genero de campanulaceas, hervas ephémeras da Siberia e da China. — Genero de fetos polypodes das ilhas de Sandwich. — Genero de algas.

† **ADENOPHTALMÍA**, *s. f.* Inflammação das glándulas que rodeam internamente as pálpebras, ou glandulas de Meibomius.

† **ADENOPHYLLEAS**, *adj.* e *s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a um grupo de oxalis, comprehendendo as especies, que apresentam pequenos tubérculos glandulosos no vertice das folhas.

† **ADENÓPHYLLO**, *adj.* Em Botanica, [illegible] de glándulas sobre a face interior, e cobertas de pontas glandulosas, quer superior quer inferiormente.

— Como substantivo, é o nome de um genero de hervas do Mexico.

† **ADENÓPODE**, *adj.* Em Botanica, planta cujos pecíolos apresentam glándulas.

† **ADENORHÓPION**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *rhopion*, ramo.) Em Botanica, genero de arbustos euphorbiaceos, da America tropical.

† **ADÉNOS**, *s. m.* Especie de algodão, antigamente chamado *algodão da marinha*, que se importa de Alepo.

ADENOSÁGMA, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *sagma*, invólucro.) Genero de rubiaceas hedyothidêas; arbusto do Nepaul.

† **ADENOSCLERÓSE**, *s. f.* (Do grego *aden*, glándula, e *scleros*, duro.) Endurecimento não doloroso das glandulas. Palavra formada por Swediaur.

† **ADENÓSE**, *s f.* (Do grego *adên*, glándula.) Affecção chronica, tendo uma glándula por sede principal. = Palavra formada por Alibert.

ADENOSE, *adj. 2 gen.* Glanduloso ou parecido com glándulas.

† **ADENÓSME**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *osmê*, cheiro.) Em Botanica, genero de acanthaceas nelsoniadas, tendo por typo a ruellia, ou crustole uliginosa, originaria da Asia e da Nova-Hollanda.

ADENÓSO, *adj.* (Do latim *adenosus*, do radical grego *adên*, glándula.) Glanduloso, que tem muitas glándulas, ou que é similhante ás glandulas. = Usado por Curvo Semedo. = Na fórma feminina, e plural, emprega-se como substantivo: — **Adenosas**, carnes fôfas, esponjosas e arredondadas, entre as veias grandes e arterias, para não apodrecerem pelo continuo contacto e adherencia.

† **ADENOSOLÉNE**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *solên*, tubo.) Em Botanica, genero fundado sobre um sub-arbusto do Cabo da Boa Esperança, cujo tubo é munido de glandulas dilatadas na base.

† **ADENOSTEGÍA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *steguê*, tampo.) Em Botanica, genero de scrophularineas da Nova California.

† **ADENOSTÉMMA**, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *stemma*, corôa.) Em Botanica, genero de hervas de pêllo viscoso e folhas oppostas. — Como substantivo do genero masculino, é termo de botanica, designando uma especie de synantherias.

† **ADENOSTÉMONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *adên*, glándula, e *stêma*, estame.) Em Botanica, nome das plantas que tem glandulas nos filetes dos estames.

† **ADENOSTILADO**, *adj. p.* Que se assemelha a um adenostylo. = No plural na fórma feminina: **Adenostiladas**, terceira visão da tribu das *eupatoricas*.

ADENÓSTOMO, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *stoma*, orificio.) Em Botanica, genero de rosáceas spireaceas, arbusto da California.

† **ADENOSTYLIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de orchidaceas neottiadas, planta herbacea da ilha de Java.

† **ADENOSTYLO**, *s. m.* (Do grego *adên*, glándula, e *stylos*, estylete.) Em Botanica, genero de plantas tussilageas, dos prados turfosos.

† **ADENOSYNCHITONITE**, *s. f.* (pr. *Ade-* [illegible] com, e *kitôn*, túnica, para exprimir conjunctiva.) Palavra introduzida na sciencia para designar a ophthalmia dos recem-nascidos, em que ha inflammação simultânea das glandulas de Meibomius e da conjunctiva.

ADENOTOMIA, *s. f.* (Do grego *adên*, glándula, e *temnein*, cortar.) Dissecção das glandulas. = Pouco usado.

† **ADENOTÓMICO**, *adj.* Em Anatomia, o que é concernente á adonotomia.

† **ADENOTRICHE**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas synanthéreas, encerrando plantas extremamente communs nas diversas regiões do globo, de caule ramoso, folhas alternas, e flôres radiadas, amarellas ou vermelhas, dispostas em corymbos terminaes.

† **ADENSADO**, *adj. p.* Tornado denso, espesso, carregado, saturado, condensado; crasso, turvo.

† **ADENSAR**, *v. a.* Condensar, tornar espesso. — «*Que utilidades tão necessarias se tiram do sal, em que se* **adensam** *as suas aguas?*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. II, liv. I, cap. 17, n. 44, fol. 399. Vid. **Addensar**.

ADENTADO, *adj. p.* Que está ordenado em redor com pontas em fórma de dentes. = Bastante usado em Heraldica. — «*Banda* **adentada** *é banda que leva ao redor aneis pontas agudas.*» Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia portugueza**, cap. 27. = Na linguagem vulgar, emprega-se sem o prefixo: — *Roda* **dentada**.

ADENTAR, *v. a.* (De *dente*, com o prefixo «**a**», hoje menos usado, e a terminação verbal «**ar**»). *Pôr dentes em uma banda*, como se usa em Heraldica; fazer boccas regulares e conicas em uma lamina de aço para serrar. — Fazer engranzar em qualquer entrosa ou encaixe os differentes dentes de rodas que giram sobre si.

— **Adentar**, *v. n.* Começar a nascer os dentes a um animal; o periodo da dentição, quando rompem os alvéolos.

ADENTRO, *adv. ant.* No interior, para dentro, no íntimo. = Usa-se geralmente como locução adverbial. — «*Viviam muito* **adentro** *no sertão.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, liv. I, cap. 17. — «[illegible] *villa ou Termo* **adentro**, *posto que venham por constrangimento, não levarão nada.*» **Orden. de Dom Manoel**, Liv. I, Tit. 16.

— Loc.: *Portas* **adentro**, dentro em casa, no intimo: — «*Mas como a materia é tanto das portas* **adentro** *da alma*, etc.» Vieira, **Sermões**, serm. I, Tom. 7, col. 402. — «[illegible] **adentro**, etc.» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, fol. 47, v.

ADEÔNA, [illegible]

ADEOS ou **Adeus**, *s. m.* (Formado de uma locução *a Deos te deixo*, ou qualquer outra idêa analoga ao sentimento da despedida.) Cumprimento, saudação, despedida final, que se dirige ás pessoas de quem nos separamos, quer se conserve quer se perca a esperança de as tornar a vêr. — «*Deixo-te,* **a Deos**, *que me chama outro negocio; tu torna-te a casa.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 1.

— Loc.: *O eterno* **adeos**, o suspiro final do moribundo.—*Dizer* **adeos**, acenar.— *Dar os* **adeoses**, fazer as despedidas. — *Dizer* **adeos** *a uma cousa,* perder a esperança d'ella.—Tambem se emprega como interjeição: — *Ora,* **adeos**! não estou para o aturar.—**Adeos**, *minhas encommendas!* nada feito.— **Adeos**! acabou-se tudo, não ha mais que esperar.

† **ADEOSADO** ou **Adeusado**, *adj. p.* Divinisado, com attributos divinos, com culto proprio de divindade; contado entre os deuses.

ADEOSAR ou **Adeusar**, *v. a.* Deificar, divinisar, fazer a apotheose a alguem.— «*Disse pouco em dizer, que se puzera o Menino Jesus, entre palhas, como pão, para converter em anjo ao homem tornado bruto pelos seus peccados; porque tambem quiz* **adeosal-o**, *e tornal-o em certo modo um Deos terreno.*» Amaral, **Sermões**, fol. 17, n. 24. Vid. **Endeosar**.

— **Adeosar-se**, *v. refl.* Attribuir a si uma essencia divina, deificar-se.— «*Querendo-se em tudo* **adeosar-se** *e fazer deoses da terra.*» Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, Dial. XVIII, pag. 526.

A DE PARTE, *loc. adv. ant.* Modernamente, *á parte;* usado nas rúbricas do theatro, quando um actor falla como em solilóquio ou com outro personagem de quem é sómente ouvido. —«*Ora estes todos postos* **a de parte**, *falemos cá entre nós.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, prol.

Fallemos um pouco
[illegible] *a de parte*,
Sómente em segredo.

GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 67.

ADEPHAGÍA, *s. f.* Fome excessiva. Vid. **Addephagia**.

† **ADÉPHAGO**, *adj.* (Do grego *adephagos,* voraz.) Epítheto de Hercules, que comeu um boi em um dia. Usado na linguagem académica. — Tambem se dava este nome aos cavallos que se sustentavam para a guerra.

— Em Zoologia, dá-se este nome a todo e qualquer animal voraz e carnívoro.

— Em Entomologia, designam-se com este nome uns insectos chamados tambem *Entomóphagos*.

ADÉPTO, *adj.* (Do latim *adeptus,* de *adpisci,* obter.) Nome usado para designar os antigos alchimistas, que procuravam descobrir a pedra philosophal. Extensivamente, veiu a applicar-se aos que estão iniciados nas doutrinas de uma seita. — No plural, em Medicina, designa os que procuram a panacêa ou remedio universal; em Geometria, aos que procuram a quadratura do circulo. = Ainda hoje, se dá este nome aos que seguem as theorias de outrem, mas sem o sentido ridículo da sua origem. Não se encontra no **Diccionario da Academia**, apesar de se achar abonado por Bernardes em a **Nova Floresta**. Foi o Cardeal S. Luiz que lhe deu o fôro lusitano.

ADEQUAÇÃO, *s. f.* A acção de adequar. — «*Por isso diz Christo: Sede perfeitos como vosso celestial pae; isto é, não por* **adequação**, *que é impossivel, senão por imitação.*» Padre Manoel Bernardes, **Paraiso dos Contemplativos**, cap. I, annot. 11. — É pouco usado.

ADEQUADAMENTE, *adv.* Propriamente, accommodadamente; proporcionalmente; cabalmente; sem omittir particularidades; justamente, competentemente, opportunamente. = Usado por Vieira, **Serm.**, t. VII, p. 271.

ADEQUADO, *adj. p.* Accommodado, proporcionado. Na linguagem philosophica, o que se comprehende, total, inteiro, pleno, perfeito.—*Definição* **adequada**, a que convem a todo o objecto definido, e que não convem a outro a não ser elle. — *Idêa* **adequada**, o que encerra tudo, que tem relação com a cousa que lhe serve de objecto. — «*Onde tinha o silencio por objecto* **adequado** *da vida religiosa.*» Jorge Cardoso, **Agiologio**, t. II, pag. 397.

ADEQUAR, *v. a.* (De *adæquare;* de *ad,* preposição, e *æquare,* egualar.) Egualar, proporcionar, accommodar exactamente. Antigamente, Adecar. Vid. — «*Mas prohibe-me* **adequar** *de todo o simil, o sabermos que, etc.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 5, n. 119.

ADER, *v. a. ant.* Accrescentar. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario portátil**. — Encontra-se tambem nas **Provas da Historia Genealogica**, T. I, pag. 124.

ADERADO, *adj. p.* Talvez Adoerado. Molestado com dores. Acha-se nas **Provas da Historia Genealogica**, T. III, pag. 124. — Recolhido por Moraes.

† **ADERADO**, *adj. p.* Talvez corrupção de adinheirado. Segundo Viterbo, no Diccionario portátil, justo preço, certo, razoavel.

† **ADERAR**, *v. a.* Taxar a dinheiro ou seu equivalente. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Diccionario portátil**.

† **ADERE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *dere,* pescoço.) Genero de coleoptéros peculiares á Inglaterra.

ADEREÇADO, *adj. p.* Ornado, enfeitado com adereço, ataviado, concertado; dirigido, endereçado, enviado, remettido. — «*Carta, que tambem a elle vem* **Adereçada.**» Ruy de Pyna, **Chronica de Affonso IV**, fol. 26, cap. 1.

ADEREÇAMENTO, *s. m. ant.* Acção e effeito de adereçar; adorno, enfeite; direcção, destino de uma carta. — «*Aderece e forneça a dita Senhora Infanta de vestidos, baixeelas, pannos de armar, e todos os* **adereçamentos** *da sua camara e casa.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso V**, cap. 45.

ADEREÇAR, *v. a.* Ornar, enfeitar com adereço, ataviar. (Do arabe *tarezá,* vestir-se com roupas elegantes; o «**z**» transforma-se em «**ç**», como em *azzaferan,* açafrão. O «**t**» desce á media «**d**», segundo a phonologia latina que predomina na lingua portugueza). Apparelhar, revestir, compôr, concertar, aceiar; antigamente: dirigir. —«*E que entonce* **adereçando** *os olhos do seu entendimento, e por certas considerações, a ti com legitimo de Pedro.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Liv. II, pag. 126.—«**Adereçou** *seu cavallo.*» **Chronica do Condestavel**, cap. 12. Vid. **Endereçar**.

— **Adereçar-se**, *v. refl.* Enfeitar-se, ornar-se, ataviar-se; pôr-se apto para qualquer acto, apparelhar-se, preparar-se; dirigir-se:

Um panno de ouro cinge, e na cabeça
De preciosas gemmas se *adereça*

CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 57.

As ancoras pesadas se *adereçam*.

IDEM, IBIDEM, cant. V, est. 25.

Chama a Menestheo, Sargeto e o forte Cloantho
E lhes manda que a Frota se *aderece*
Com gram segredo.

BARRETO FEIO, ENEIDA, liv. IV, est. 65.

ADEREÇAR, *v. a.* (Do latim *directus;* no francez antigo *drech,* e *dreis,* d'onde vem *adrechier,* e *adresser;* no provençal *adressar,* e *adreysar;* no hespanhol *aderezar,* no italiano *addirizzare*. — A' vista da etymologia, se conclue que esta palavra anda confundida com a sua homonyma, derivada do arabe.) Dirigir, enviar alguem ou alguma cousa; recommendar, recorrer, communicar. No **Regimento e Ordenações da Fazenda**, acha-se empregado na forma de participio n'este mesmo sentido. = Palavra de uso moderno, que antigamente era **Aderençar**, significando: encaminhar, dirigir.

ADEREÇO, *s. m.* (Do arabe *attarço,* ornato, enfeite; o «**t**», segundo a phonologia latina, desce á media «**d**»; o «**a**» segue a regra geral, mudando-se em «**e**», ex.: *al-aljamia, algema.*) Adorno, ornato, enfeite de uma pessoa; trastes de uma casa, o trem que serve de uso, alinho e enfeite; arreios; joia rica, formada de diversas pedras preciosas, broche.—«*Rica e galantemente vestido com plumagens e mais* **adereço** *e bizarro.*» **Mercurio** *de Agosto, de* 1666.—«*Hia em um formoso e mui brioso ginete, ajaezado, com muchila e mais* **adereço** *de terciopelo roxo, bordado, de ouro e aljofar.*» **Festa da Canonisação**, fol. 6, v.

—Loc.: **Adereços** *de casa,* os arranjos,

louça e mobilia, etc. — **Adereços** *de cavallo,* arreios, como xairel, manta, freio, estribo. — **Adereço** *de diamantes,* especie de broche, composto de laço, cruz ou afogador para a garganta, com pingentes, ou brincos do mesmo typo para as orelhas, pulseiras, etc.—*Um* **Adereço**, segundo Bluteau, espada e adaga.—**Adereço** *do navio*. concerto.

ADERENÇA, *s. f.* Mais correctamente, **Adherencia**. = Usado por Castanheda.

ADERENÇADO, *adj. p.* (Do provençal *adreysat,* nasalisando-se o «y».) Encaminhado, dirigido a algum termo; enviado, remettido; ornado, enfeitado. — «*Vejam os beesteiros como estam a pôstos e* **aderençados.**» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 62, § 2. Nos Opúsculos do Doutor Frei João Claro, publicados nos **Ineditos de Alcobaça**, por Frei Fortunato de S. Boaventura, vem no sentido de **Adereçado** ou **Endereçado**.

ADERENÇAR, *v. a.* (Do provençal *adressar* e *adreyssar,* nasalisando-se a vogal.) Adereçar, dirigir, remetter, enviar, encaminhar, tratar, conferir, tomar assento ou accordo; terçar por alguem, amparar, proteger. — «*A primeira e principal cousa, que em todos os autos e officios temporaes se deve fazer he encommendarem-se os homens a Deos, para que suas obras* **adereçe** *bem e a seu sancto serviço.*» **Orden. de D. Manoel**, Liv. I, tit. 1. — «**Aderençou** *sua falla á rainha.*» **Ineditos da Academia**, Tom. I, p. 339.

— **Aderençar-se**, *v. refl.* Dirigir-se:

> Sabendo que esta perda
> Ante vós se *aderençava*,
> Luz da [illegible]
> Como vós a se[illegible]
> Visse o que [illegible]
>
> CANCION. GERAL, fol. 5, col 2.

ADERENCIA, *s. f.* Vid. **Adherencia**.

ADERENÇO, *s. m.* Adestramento, ensino, principalmente do cavallo: adereço, arreio. De **aderençar**, dirigir, encaminhar, ou de **adereço**, no sentido de arreio.

† **ADERENTES**, *s. m. pl.* O mesmo que parentes. = Acha-se no **Cancioneiro Geral**:

> [illegible] *aderente*
>
> CANC., Tom. III, p. 581.

ADERENTHE, *adj. 2 gen.* Vid. **Adherente**.

ADERGAR, *v. n. ant.* (Do latim *ad,* e *tergo,* abl. de *tergum,* costas, segundo Constancio; porém é mais natural que seja de origem popular ou giria.) Acontecer, acertar, alcançar, conseguir casualmente. Duarte Nunes de Leão, é de parecer que esta palavra não deve ser usada por pessoas polidas, o que prova a sua origem popular. = E' particularmente empregada na fórma reflexiva.

— **Adergar-se**, *v. refl.* Encontrar-se, achar-se. — «*Mas o provincial quando hi se* **adergar**, *jazerá sentado da banda sestra do Reverendo senhor Reitor.*» Frei Antonio da Purificação, **Chronica dos Eremitas de S. Agostinho**, Part. II, Liv. 7, tit. 2, § 5. Vem em um documento de 1495. = Tambem em consequencia da metathese do «r» se diz **Adregar**.

ADERIR, *v. n.* Vid. Adherir e seus derivados.

† **ADERMONÉRVIA**, *s. f.* Paralysia, perda de sensibilidade na pelle.

† **ADERMOTROPHÍA**, *s. f.* Adelgaçamento, atrophia da pelle.

ADERNADO, *adj. p.* Abatido, abaixado; e, figuradamente, pequeno. = Antiquado e recolhido por Jeronymo Cardoso.

ADERNAR, *v. n.* (Segundo Constancio, do inglez *stern,* pôpa, parte inferior do navio, com o prefixo e a terminação verbal «ar»; entendemos porém que é uma etymologia imaginaria, e que **adernar** é uma corrupção de *aquerenar,* visto que pertencem á mesma ordem das explosivas o «q» e o «d», ainda que o primeiro é aspero e o segundo brando; confirma tambem a significação de ambas as palavras. — «*E estando nesta occupação, seria á meia noite, quando o navio* **adernou** *e tombou-se todo para uma parte, ficando só descobertos os costellos.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento**, Liv. VII, cap. 85. — «**Adernando** *a nau de pôpa, levantou a prôa.*» Idem, Liv. V, cap. 68. Diogo de Couto tambem escreveu Adornar.

ADERNOS, *s. m.* Em Botanica, planta indigena de Portugal, denominada por Linneo *Philyria media*, classificada na *Diandria Monogynia*. Tem as folhas ovadas, lanceoladas e quasi integerrimas; a corolla das suas flôres é fendida em quatro lacinios, e o seu fructo é uma baga com uma só semente. Ha muitas especies como o *trangulo*, o *sanguinho de agua*, a que Linneo chamou *rhamnus trangula;* o **aderno** *bastardo*, (rhamnus alaternus;) o **aderno** *de folha larga* (phillirea latifolia.) Tambem ha duas especies de **aderno**, no matto virgem do Brazil: o **aderno** *verdadeiro*, e o **aderno** *marcanaiba*.

† **A' DERRADEIRA**, *loc. adv.* Derradeiramente; a final; figuradamente, á hora extrema. — «*Tão impávido era* **á derradeira**...» Franco Barreto, Trad. da Eneida. Vid. Derradeiro.

† **A' DERREDOR**, *loc. adv. ant.* O mesmo que ao redor.—«*Subiram por uma estreita escada, que anda* **á derredor**.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Liv. I, cap. 13.

† **A' DESFILADA**, *loc. adv.* A toda a brida, em carreira vertiginosa; figuradamente, a toda a pressa.—«*Sairão* **á desfilada** *os [illegible]* *promptos*...» Vieira, Sermões, Tom. I, *Epistola ao leitor*.

ADESHORA, *loc. adv.* (Formada do prefixo privativo «des», que exprime a idêa de separação, e *horas*. A hora intempestiva, a má hora, repentinamente.—Inopinadamente, alta noite, a horas mortas.—«*Havia um castello infestado com estrondos nocturnos, que* **adeshora** *se ouviam, sem se saber a causa d'elles.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, tit. 2, pag. 349. Vid. **Adeshoras**.

† **ADESHORADO**, *adj.* Que anda por horas mortas. Vid. **Deshorado**.

ADESHORAS, *loc. adv.* O mesmo que adeshora, porém mais usado; lá por essas horas mortas.

> Abre-me dizo, quem quer que es que aqui moras,
> O [illegible], que perdido ando,
> Por esta noite escura assi *adeshoras*.
>
> DR. ANTONIO FERREIRA, ELEG., eleg. VIII.

† **ADESMA**, *s. f.* (Do grego *adesmos,* sem ligamento.) Em Entomologia, genero de coleoptéros melásomos, tendo por typo o **adesmo** *longipede*.

— Em Botanica, genero de hervas leguminosas da America meridional.

— Em Entomologia, o mesmo que *hesmipile*.

† **ADESMÁCEA**, *s. f.* (Do grego *adesmos,* sem ligamento.) Molluscos que têm a concha de tal fórma pequena, que lhes não cobre o corpo; caracteristico da concha.

† **ADESMÁCEOS**, *s. m. pl.* Familia de molluscos bivalvos.

† **ADESSENARIOS**, *s. m. pl.* Nome de uns hereticos do seculo XVI, que acreditavam na existencia real de Jesus Christo na Eucharistia, pela *impanação*, ou qualidade de o pão ficar sendo o que era.

† **A' DESTRA**, *loc. adv.* A' mão direita; particularmente, *á mão* ou *pela mão;* applica-se aos cavallos, quando são levados pela rédea. — «*Diante del Rei [illegible] quarenta cavallos, facas e mulas* **á destra** *ricamente ajaezados.*» Nunes de Leão, **Chron. de Dom João I**, Liv. I, cap. 67.

ADESTRADAMENTE, *adv.* Com certo adestramento; exercitado, industriadamente, com destreza, agilmente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

ADESTRADO, *adj. p.* Industriado, ensaiado, amestrado; exercitado, conduzido á destra, ou pela mão, [illegible]. — «*Dous elephantes* **adestrados** *por dous indios.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VI, cap. 3.

ADESTRADO, *s. m.* Cavallo de marca, exercitado para a [illegible]. = Segundo Viterbo, **Adextrado**.

ADESTRADOR, *s. m.* O que exercita e ensaia; o que amestra. [illegible] adestradores...» Vita Christi, Tom. III, Liv. [illegible], fol. 70 v.

ADESTRAMENTO, *s. m.* A acção e o effeito de adestrar; presteza, pericia, ou agilidade; instrucção, destreza adquirida em exercicio ou pratica.

ADESTRAR, *v. a.* (Do latim [illegible]

to.) Ensinar, instruir, exercitar, dar destreza, guiar, levar *á destra.*— «*Haveis de crer, que todo o seu saber é a fim de cobiça, que os* **adestra.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. II, sc. 4. — «*Elephantes muyto armados e arraiados: trazia cada um seu governador, que os* **adestrava** *a uma e outra parte, segundo a necessidade que tinham.*» João de Barros, **Década II**, Liv. 6, cap. 4.

— **Adestrar-se**, *v. refl.* Ensaiar-se, exercitar-se, tornar-se perito.

ADESTRAS, *s. f. pl.* Peças que, na Armaria, não têm outras á sua direita; uma palla ou faxa que, na parte esquerda, tiver um leão, diz-se **adestrada** por esse leão. Contrapõe-se a *sinistra.*

ADESTRO, *adj. ant.* (Do latim *dexter,* destro, no francez *adroit.*) Que tem habilidade, presteza, agilidade.=Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. **Destro.**

ADESTRO, *loc. adv.* O mesmo que A' destra, Vid. — «*Se vem recolhendo para Heitor da Silveira, cavalgado em um cavallo, e um outro* **adestro.**» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 5, cap. 6.=Tambem se emprega no sentido de propósito. — «*Dom Carlos quer andar por entre Douro e Minho comprando honras alheas, e a manceba* **a destro** *na commenda.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, acto V, scen. 7.

ADEUS, *loc. adv.* (Vid. **Adeos**, mais conforme com a etymologia grega.) **Adeus,** *cestos, estão feitas as vindimas:* dando a entender que certas cousas já não são precisas, ou são incapazes. — **Adeus** *tudo,* expressão usada pelos tiradores do ouro, para advertir aos que estão á roda do moinhosinho, que a mão está segura e que elles nada devem fazer. — **Adeus,** *vá!* phrase maritima, para quando se quer mudar de bordo, indicando á tripulação que esteja álerta para obedecer. Vid. **Adeos**, e seus compostos.

ADEVINHAR, *v. a.* (Do latim *divinare;* portanto mais correctamente adivinhar.) Usado na linguagem popular. Vid. **Adivinhar.**

ADEXTRADO, *s. m.* Vid. **Adestrado.**

ADEXTRAR, *v. a.* Vid. **Adestrar.**

† **ADFORMANTE,** *adj.* Em Grammatica hebraica, que serve para formar.—*Letras* **adformantes**, ou *servís.*=Tambem se emprega ellipticamente como substantivo: **Adformantes** *syllabicas.*

ADGENERAÇÃO, *s. f. ant.* Geração, sem a preposição «ad.»—«*O sacramento do altar, como seja comer espiritual e divino, e como segunda geração ou* **adgeneração** *da graça.*» Frei João de Ceita, **Quadragena de Sermões**, Part. II, fol. 273, col. 3. E' empregado na linguagem theologica; na linguagem dos philosophos antigos, significava parte da geração que se ajuntava á geração antecedente, tal era a assimilação.=Está fóra do uso.

ADGENERAR, *v. a.* (Do latim *ad,* prep., e *generare,* gerar.) Em Philosophia, gerar de novo ou segunda vez, por effeito de alimento ou nutrição; fazer crescer. — «... *bem pudera o Santo tambem ter algum direito ao titulo de pae, por o* **adgenerar** *ou alentar do seu comer, pois a nutrição em boa philosophia parte é da geração.*» Frei João de Ceita, **Quadragena de Sermões**, Part. I, fol. 56, col. 4. =Está fóra do uso.

ADGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim barbaro *adgeneratio,* dando-se a syncopa do «**n**» medial, como em *generare,* gerar, *monasterium,* mosteiro.) O mesmo que geração, empregado exclusivamente na linguagem ascetica: — «*Bem vejo, que na mãe que gera, primeiro é o sangue rubicundo ou vermelho que branco; na primeira côr, principio da geração, na segunda da* **adgeração** *ou nutrição.*» Frei João de Ceita, **Quadragena de Sermões**, Part. I, fol. 270, col. 2.

† **ADGUSTAL**, *adj.* e *s. m.* Uma das peças elementares de uma das vertebras cephálicas.

† **ADHÁIL**, *s. f.* Em Astronomia, estrella de sexta grandeza, situada na excrescencia de Andromeda, para a parte do pé, e debaixo da estrella chamada *Brilhante de Andromeda.*

† **ADHÁTODA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado á *nogueira do Malabar,* que tem o cálice composto de uma só peça oblonga, e a flôr dividida pelo meio. Servia para expulsar o feto morto.

ADHERENCIA, *s. f.* (Do latim *adhærentia,* de *ad,* a alguma parte, e *hærere,* estar pegado.) União, juncção de uma cousa a outra; adhesão, apêgo, enlace, viscosidade. = Figuradamente: valía, protecção, favor; accessorio principalmente contra razão, justiça e direito.

> O conselho que [illegible]
> Que [illegible]
> As *adherentes* [illegible]
> As que [illegible]
> Cada dia
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. V, fol. [illegible]

— Em Physica, **adherencia** é a união íntima de dous corpos pelas suas superficies, em virtude da attração que exercem reciprocamente um sobre o outro.

— Em Botanica, **adherencia**, soldadura das partes que primitivamente eram distinctas.

— Em Mineralogia, a maneira como os crystaes estão ligados ao seu supporte, chama-se **adherencia.**

— Em Pintura, **adherencia** é a falta de relevo no effeito de um quadro, cujas partes se não destacam no plano, e parecem estar coladas á tela.

— Em Pathologia, **adherencia** é a união de certas partes, que no estado natural devem estar separadas: taes são os bordos das aberturas naturaes, as visceras interiores, as membranas que revestem as cavidades, os canaes excretores. As **adherencias** attribuidas ao que antigamente se chamava *inflammação adhesiva,* resultam do nascimento dos elementos anatomicos encadeados de uma e outra parte com os elementos dos orgãos, cujas partes epitheliaes apenas estavam applicadas umas sobre as outras. A queda d'estes *epitheliums* contiguos precede o nascimento dos elementos anatómicos, o que estabelece logo a continuidade aonde só havia contiguidade.

— Loc.: *Por* **adherencia**, intervindo valimento ou empenho. — «*V. A. se quiz servir de mim no Governo da India, sem lhe eu requerer por* **adherencia** *alguma.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 46, cap. 7.

† **ADHERENCIAS**, *s. f. pl.* Valimentos, empenhos, protecções. Tambem se emprega na linguagem medica: **adherencias** *de pulmão.* Tem o mesmo sentido que **adherencia**: — «*Tratam com muita limpeza, nem consentem alguem entrar n'elle, salvo com grandes* **adherencias.**» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 48.

ADHERENTE, *s. m.* (Do latim *adhærens, tis.*) Ligado, por dependencia, respeito ou principalmente por affinidade; partidario, sectario. — «*Da vinda do nosso* **adherente** *depende um pouco...*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. IV, n. 26.

ADHERENTE, *adj.* 2 *gen.* Adherido, connexo, ligado, afixado, juxta-posto, pegado, collado. — «*Que não obremos em dia de lua cheia, por rasão do cerebro estar mais* **adherente** *ao casco.*» Antonio Ferreira, **Luz de toda a Medicina**, Liv. VIII, pag. 212.

ADHERENTES, *s. m. pl.* Requisitos, instrumentos necessarios para alguma cousa, petrechos, accessorios, apparelho, provisões, apparato.=N'este sentido, **adherentes** *de guerra,* o material preciso e indispensavel, tudo o que anda annexo á guerra.—«*O primeiro* (negocio) *acerca da nomeação do capitão mór e mais* **adherentes** *de armas e companhias volantes.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, centuria II, cart. 17. — Em Jurisprudencia e no sentido figurado: cumplices, coniventes; associados, que são do mesmo parecer.

—Loc.: *Não ter parentes nem* **adherentes**, achar-se só no mundo.—*Ser dos* **adherentes** *de um partido,* sectario.—*Partes* **adherentes**, aquellas que, ou em um vegetal ou animal, se reuniram de uma maneira mais ou menos intima ás partes que lhe estavam em róda.

ADHERIR, *v. n.* (Do latim *adhærere,* de *ad,* e *hærere,* annexar-se, unir-se.) Estar fortemente ligado a alguma cousa, intimamente unido. Applica-se, no sentido proprio, a dous corpos, que, sem se penetrarem, se fixam pelo contacto das suas superficies.=Figuradamente: unir-se, arrimar-se, encostar-se ao parecer de ou-

tro, acquiescer, approvar, estar de accordo, ser do mesmo sentimento, adoptar a opinião. = Na linguagem forense, ratificar, confirmar com um novo acto as primeiras instancias. — «*E a rezão porque estando Carrafa outra vez desunido dos Francezes, tem elles eleição, e os imperiaes, a que* **adheria**, *nem com elle acabavam de a ter...*» Alvaro Pires de Tavora, **Historia dos Varões illustres**, etc., pag. 190.

ADHESÃO, *s. f.* (Do latim *adhæsio, onis.*) Força em virtude da qual se opéra o phenómeno da adherencia; tendencia de dous corpos a ligarem-se mutuamente; união mais ou menos intima, que são susceptiveis de contrahir, entre si, os corpos sólidos postos em contacto o mais exactamente possivel, pelas suas faces planas e unidas. =Na linguagem usual, juncção, união, attracção; submissão, consentimento, acquiescencia; dedicação, favor.

— Em Jurisprudencia, **adhesão**, acquiescencia a um convenio, a um contracto ao qual não concorrem pessoalmente nem por força da lei.

— Em Diplomacia, **adhesão** é o consentimento que um soberano dá aos accordos ou contractos de paz, de commercio, de alliança, a um acto, a uma manifestação politica feita por outros soberanos.

— Em Politica, **adhesão** é a acquiescencia dada a uma proposição, approvação dada a um acto, a um tractado.

— Em Medicina, **adhesão** é o modo particular segundo o qual tem logar uma adherencia; modo como uma cousa adhere a outra.

— Em Philosophia escolástica, *certeza de* **adhesão**, a que se não deriva da evidencia, mas da grande importancia da causa e do valor que lhe ligamos.=Tambem, na linguagem mystica, exprime um gráo da ascese. — «*A summa pureza consiste na* **adhesão** *e união com Deos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Part. II, Liv. I, cap. 6, n. 9.

ADHESIVO, *adj. e s. m.* Que exprime a adhesão, que tem a força de adherir. Tambem se emprega ellipticamente como substantivo.

— Em Pharmácia, **adhesivo**, qualquer preparação emplastica susceptivel de se collar ou adherir á pelle. O *diachylon gommado* é um **adhesivo**.

— Em Pathologia, *inflammação* **adhesiva**, aquella que se attribuia antigamente á força de operar a divisão das partes separadas.

ADHÉSO, *adj. p. irr.* (Fórma irregular antiga do participio do verbo *adherir.*) Adherido, unido, enleado, juxtaposto.

† **AD HOC**, *loc. adv. lat.* Phrase elliptica de *ad hoc negotium*, a este respeito, a esta cousa.) A proposito, directamente, exactamente, precisamente, especialmente. — *Trazer* **ad hoc**, chamar para o caso, a propósito da materia sujeita. — *Vir* **ad hoc**; *caír* **ad hoc**.

† **AD HÓMINEM**, *loc. adv. lat.* Em Logica, argumentação viciosa, que ataca directamente a pessoa a quem se dirige, fundando a prova sobre a falsidade de um principio aventado pelo antagonista. — Diz-se sempre: *argumento* **ad hominem**.

† **AD HONÓRES**, *loc. adv. lat.* O gozo de um titulo, sem o encargo de exercer as funcções, nem receber os ordenados ou emolumentos.

ADHORTAR, *v. a.* (Do latim *adhortare*, admoestar, exhortar.) Reprehender, admoestar, exprobrar, com sentido moral, increpar amigavelmente; instigar, pedir uma cousa, appellando para os sentimentos nobres ou religiosos. — «*Dicto tudo, é mui mais bastante prova a carta... em que* **adhortava** *a ir com os mais principes, etc.*» Nunes de Leão, **Chron. de Dom Affonso III**, fol. 91. = E' pouco usado.

† **ADIACRITOLATRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *diacritos*, discernido, e *latreia*, adoração.) Neologismo: fectichismo grosseiro e estúpido.

ADIÁDO, *adj. p.* Procrastinado, reservado para o dia de ámanhã, demorado indefinidamente, interrompido temporariamente. = Tambem exprime o contrario: aprazado o dia, determinado, fixo o dia para se fazer algum acto. Este é o sentido proprio, porém a idêa de *transferido*, é hoje a mais usada, ainda que os puristas lhe acham certo ressaibo do francez *ajourné*.

ADIÁFORO, *adj.* (Do grego *adiaphoros;* portanto não é boa esta fórma adoptada pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da **Biblia**.) Não essencial, indifferente. Vid. **Adiaphoro**.

ADIAMANTADO, *adj. p.* Similhante ao diamante na dureza, brilho, ou em qualquer das suas propriedades. = Tambem póde significar: enfeitado, coberto de diamantes.

† **ADIAMANTINO**, *adj.* Com natureza de diamante; que parece á vista um diamante. — Usado na linguagem poética. Vid. **Diamantino**.

ADIAMENTO, *s. m.* Espaçamento, demora, por ex.: na discussão, decisão, terminação ou conclusão de algum negocio; atempação, aprazamento de dia, determinação de prazo certo. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADIANTACEAS, *s. f. pl.* Tribu da familia dos fétos.

† **ADIANTACEO**, *adj.* Em Botanica, que pertence a um genero de fétos chamados adiantos.

ADIANTADAMENTE, *adv.* Com antecipação, sem olhar ao futuro. — *Comer* **adiantadamente**, gastar o que ainda está por ganhar. — *Fallar* **adiantadamente**, intrometter-se, ser indiscreto. — Pouco usado.

ADIANTADISSIMO, *adj. sup.* Muito desenvolvido; que tem aprendido muito. Applica-se geralmente na Pedagogia para caracterisar os progressos de um alumno.

ADIANTADO, *adj. p.* Avançado, posto adiante, promovido, avantajado; antecedente, prévio; atrevido, descomedido. — **Adiantado** *em annos*, bastante velho. — **Adiantado** *em graças*, farçola, atrevido. — «*Nem peccará contra este mandamento, este tal, que assi matou sem nenhuma meditação* **adiantada** *de odio, nem rancor.*» Dom Sancho de Noronha, **Tratado do Sacramento da Penitencia**, cap. 30, pag. 55.

ADIANTADO, *loc. adv.* De antemão, antes do tempo competente. — *Comer* **adiantado**, phrase vulgar, que se applica ás mulheres que tiveram filhos ou relações íntimas antes de casarem. — «*E para estas, se quereis que vêem, não ha tal cousa, como* **comer** *com ellas* **adiantado**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 4. — *Pagar* **adiantado**, dar o custo da obra antes de estar feita; signal de que se é mal servido. — «*Outro si amoestamos e avisamos a todos os que vendem fiado ou pagam* **adiantado**, *que nos taes contractos se sóe commetter onzena, quando por só a dilação do tempo se leva mais do que a cousa então vale.*» **Constituições Extravagantes do Arcebispado de Lisboa**, cap. 9, fol. 21. — **Adiantado** *no fallar*, indiscreto.

ADIANTADO, *s. m. ant.* (Do Castelhano *adelantado*, anteposto, nomeado a posto superior.) Governador de Provincia com poder civil de correição sobre os meirinhos, e com poder militar como general. Dignidade creada por el-rei Dom Affonso V; eram pessoas principaes e de titulos, e punham por si Ouvidores, que despachavam como Corregedores. Parece que aos **Adiantados** *móres* succederam os *Meirinhos móres*, e a estes os *Corregedores de comarcas*. El-Rei D. João II extinguiu esta dignidade, nas cortes de Evora de 1481, a requerimento dos povos, e por assim lhe parecer serviço de Deus e seu. — «*E tirou* (D. João II), *os* **adiantados**, *que em cada comarca do reino eram postos por el-rei, seu pae* (D. Affonso V), *pessoas principaes e de titulos, que punham por si Ouvidores, que ouviam como Corregedores.*» Garcia de Resende, **Chronica de Dom João II**, cap. 28.

—Loc.: **Adiantado** *mór*, **Adiantado** *do Reino*, dignidade judicial, especie de segunda instancia, e de justiça maior, a quem estavam subordinados os *Meirinhos*. Durou pouco tempo esta dignidade, e foi substituida pela de *Meirinho mór*: aos Meirinhos succederam os *Corregedores de comarcas*. — Adiantado [illegible]. **Adiantado** *mór da cavalleria de el-rei*, era o mesmo que capitão em general.

ADIANTAMENTO, *s. m.* Avanço ou vantagem que leva pessoa que vae na dianteira. — Figuradamente: progresso, accesso em posto, em graus; quantia da

da de antemão, ou antes do tempo competente; atrevimento, ousadia; prosperidade; promoção; augmento, antecipação, aproveitamento.=Empregado nas **Provas da Historia Genealogica**, t. v, pag. 464.

— Em Commercio, **adiantamento** emprega-se no sentido de *avanços de sommas por conta.*—**Adiantamento** *de frete;* **adiantamento** *de soldadas;* **adiantamento** *das despezas de recobração pelo segurado;* **adiantamento** *feito por commissarios.* — «*Rota a viagem antes da partida do navio por factos dos donos, capitão ou affretadores, os officiaes e marinheiros reterão a titulo d'indemnisação os* **adiantamentos** *feitos sobre as suas soldadas; não havendo* **adiantamentos,** *receberão por indemnisação um mez das soldadas convindas, ou a quarta parte das soldadas, se justos por viagem. E receberão alem d'isso, sem distincção d'***adiantamentos** *ou não, ou de justos por mez de viagem, o salario dos dias empregados no serviço, depois da matricula calculada da proporção das soldadas convindas.*» **Codigo Commercial**, art. 1456.—O **adiantamento** ou *avanços* dá privilegio ao commissario, que os fez sobre as fazendas que remette, ainda que feitos sem ordem do committente.

ADIANTAR, *v. a.* (De *diante,* com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Levar ou mandar adiante, promover, avantajar, augmentar, antecipar, exceder, sair adiante, accelerar, apressar, melhorar, ganhar a dianteira.—«*Parece que vos* **adiantaes,** *o mais do possivel em* **adiantar** *todas* (as cidades) *por rasão do sitio de Lisboa.*» Mendes de Vasconcellos, **Do Sitio de Lisboa**, Dial. I, p. 8.—«*Quem embica e não cae, caminho* **adianta.**» Anexim.

— **Adiantar,** *v. n.* Medrar, ter vantagem, aventar. — «*Facil fica de entender quanto* **adiantaria** *nas letras, no decurso de tão estendido Leitorado.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 4.

— **Adiantar-se,** *v. refl.* Pôr-se adiante, tomar a dianteira; figuradamente: anticipar-se, avantajar-se; fazer progressos na virtude, na sciencia, etc. — «*C'os nojos e c'os trabalhos com que as cans* **se adiantam.**» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. III, fol. 53.—Extensivamente: atrever-se, descomedir-se, abusar.

> D'estes arrenegados muitos são
> No primeiro esquadrão que *se adianta,*
> Contra irmãos e parentes.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 12.

> Esta Chelos á vista, altivo monte,
> Fertil de muita e rica com que tanta
> Altivez sobre os montes ergue a fronte
> Que do Olympo e do Pindo *se adianta.*
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYS., cant. VII, est. 2.

> Pois teu saber a tanto *se adianta.*
>
> FRANCO BARRETO, TRAD. DA ENEIDA, LIV. V, est. 45.

ADIANTE, *adv.* No logar fronteiro, primeiro, antes, no tempo vindouro, posteriormente, á frente, na vanguarda, na dianteira.

> A parte matutina Onor lhe fica,
> E a forte Bracelor mais *adiante.*
>
> SÁ DE MENEZ., MAL. CONQ., LIV. I, est. 33.

> Que vos lerão *adiante* e ora lêem.
>
> FERREIRA, SON. II, p. 31.

—Loc.: *Ir* **adiante**, tomar a dianteira. — *Passemos* **adiante**, deixemos isto; usado na linguagem familiar. — «*Quem não olha* **adiante**, *atraz fica.*» Anexim.

ADIANTE! *interj.* Grito exhortativo; sus! Caminhar. Interrupção repentina, para mandar tocar outro assumpto.

> Que não fôra mulher nem do seu bando
> Se não estivera sempre chocalhando.
> *Adiante!*
>
> ANT. COLL. REBELLO, MUSA ENTRETEN., Entr. III.

ADIANTE, *s. m.* (Do gr. *a,* sem, e *diainein,* molhar, isto é, não molhado.) Em Botanica, certa planta da familia dos fetos. Vid. **Adianto.**

ADIANTES, *adv. ant.* O mesmo que **Adiante.**—«**Adiantes** *destes hião os reis de armas com suas cotas vestidas.*» Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III**, Part. I, cap. 8. Vid. **Adiante.**

† **ADIANTIDEO,** *adj.* Vid. **Adiantaceo.**

† **ADIANTIFOLIADO,** *adj.* Em Botanica, que tem as folhas similhantes ao *adianto.*

† **ADIANTÍTE,** *s. f.* Em Botanica, feto fóssil, análogo ao feto vivo do genero *adianto.*

ADIANTÍTES, *s. f. pl.* Grupo de fetos fósseis conhecidos pelo nome de *sphenoptéros.*

ADIANTO, *s. m.* (Para a etymologia, Vid. **Adiante.**) Em Botanica, genero de fetos de folhas delgadas e transparentes, tem o caule delgado e liso, d'onde lhe vem o nome de *capillares.* Compõe-se de sessenta especies, que habitam os paizes quentes, excepto duas, que se reproduzem nos climas temperados; taes são o **adianto** *bravo* ou *verdadeiro,* ou propriamente a *avenca ordinaria* (**Adiantum** *capillus Veneris,* de Linneo) e o **adianto** *negro* (*Asplenium* **Adiantum** *nigrum,* de Linneo), especies que são empregadas na Medicina.—«*O gavião se cura com a chicorea, o Minhoto com o rhasuno, a Poupa com o* **Adianto.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 9, n. 70.

† **ADIANTON,** *s. m.* Em Botánica, o mesmo que **Adianto.**

† **ADIAPHANIA-PERICRYSTÁLTICA,** *s. f.* Cataracta membranosa e crystallina.= Tambem se diz *Acrystalodiagonia.*

† **ADIÁPHANO,** *adj.* Que não é transparente.

† **ADIAPHORÉSE,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *diaphoresis,* diaphorese.) Em Pathologia, suppressão da transpiração cutánea.

† **ADIAPHÓRISMO,** *s. m.* Nome dos lutheranos moderados, principalmente dos Melanchtonianos.

† **ADIAPHORISTA,** *s. m.* (Do grego *adiaphoros,* indifferente.) Nome dado, no seculo XVI, aos lutheranos moderados, contrapostos aos *anti-diaphoristas,* que não admittiam ceremonias da egreja, nem jurisdicção episcopal.

† **ADIAPHORÍTA,** *adj.* e *s. m.* O mesmo que **Adiaphorista.**

ADIÁPHORO, *adj.* (Do grego *adiaphoros,* indifferente.) O que se admitte ou rejeita indifferentemente. — «*Ultimamente as* (obras) *inanimadas são as indifferentes ou* **adiaphoras,** *se é que na praxe se dão obras indifferentes.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, tit. 8, p. 462.

— Em Chimica, nome dado por Boyle a um principio volátil inodóro, tirado do tartaro, por distillação.

ADIAPNEUSTÍA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *diapnêô,* eu transpiro.) Suppressão da transpiração. Vid. **Adiaphorese.**

† **ADIAPTÓTE,** *s. m.* Composição pharmaceutica, aromatica e narcotica, bastante efficaz contra a colica.

ADIAR, *v. a.* (Do latim *ad,* prep., *diem,* dia, e *dare,* dar.) Espaçar, transferir, demorar, procrastinar, atempar, aprazar, fixar dia.—«**Adiar** *o dia para vir a corte.*» Frei Heitor Pinto, **Dialogo II**, cap. 3, fol. 10.

— **Adiar-se,** *v. refl.* Suspender-se até ao dia em que ha de continuar-se.=Usado na linguagem parlamentar e diplomatica.

† **ADIARRHÊA,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *diarrhein,* correr.) Suppressão ou retenção de uma evacuação qualquer.

† **ADIATHÉSICO,** *adj.* (Do grego *a,* sem, e *diathese.*) Doença ou mal que se manifestou sem diathese antecedente; usado no systema do *contra-stimulismo.*

† **ADIBAT,** *s. m.* Na linguagem da Alchimia, o mesmo que *mercurio.*

ADÍBE, *s. m.* (Do arabe *addib,* lobo.) Quadrupede natural de diversas partes da Africa e Asia, collocado entre o lobo e a raposa por alguns naturalistas, considerado como uma variedade do chacal e tambem como o typo mais puro do cão primitivo, cuja especie é apenas conhecida pelo cão domesticado. — «*E caminhando mais um pouco adiante ouvimos ao longo de um mato uivar muitos* **adibes,** *que são uns animaes como raposas pequenas, e querendo saber que fosse aquillo, nos foi dito, que todo o leão trazia comsigo, bem contra sua vontade, quarenta, cincoenta d'aquelles, os quaes se não sustentavam mais que da preza que o leão fazia, depois de satisfeito, e quando elle se des-*

cuidava o desatinavam com brados, até que importunado se levantava a buscar preza, andando todavia a seu lado sempre mui precatados, que lhe não chegue o leão.» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. II, cap. 15. = Figuradamente: apaniguado; mexeriqueiro.

ADÍÇA, *s. f. ant.* (Segundo Moraes e Constancio, do verbo **içar**; com mais certeza de *driça*, corda de içar e marear, dando-se a syncopa do «r», como se vê em *cremo*, queimo, *sarculum*, sacho.) O trabalho de puxar o producto da mina. — *«Alguns eram outrosy postos por gualiotes na vintena do mar, e fezeram-se despois monteiros e homens da* **adiça**, *e moedeiros e valladores e passareiros.* **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 69, § 2.

— Etym. Grande parte dos termos nauticos da marinha portugueza vieram dos marinheiros genovezes, que andavam ao nosso serviço. Isto justifica a derivação de **adiça**, de *driça*, que vem do italiano *drizzare*. = Na linguagem do povo, é frequente a syncopa do «r».

ADIÇÃO, *s. f.* Termo juridico; o acto de declarar-se como herdeiro de uma successão, por palavras ou factos. = Contrapõe-se a *repudio da herança*. Vid. mais correctamente **Addição**.

ADICÇÃO, *s. f. ant.* De **Dicção**, com o prefixo «**a**» das primeiras edades da lingua. — *«Mas a substancia dos privilegios não se continha em cada uma d'estas linguagens por si, senão em todas tres junctas, pondo uma palavra ou* **adicção** *chaldea, e outra malabar e outra arabe.»* Damião de Goes, **Chron. de D. Manoel**, Liv. I, cap. 98.

† **ADICE**, *s. f.* Nome grego da ortiga. = Usado em Botanica.

ADICEIRO, *s. m.* e *adj. ant.* O que trabalha em minas metallicas, mineiro, homem de *adiça*. Vid. **Adiça**. = Recolhido por Viterbo.

† **ADIE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de diptéros, familia dos athericéros, tribu dos muscides.

ADIÉTA, *s. f. ant.* De **Dieta**, com o «**a**» prefixo das primeiras edades da lingua. — *«E com esta* **adieta**, *tão trabalhosa, navegaram cinco dias.»* Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, etc., Liv. VII, cap. 76.

ADIETADO, *adj. p.* Posto em dieta.

ADIETAR, *v. a.* Pôr á dieta, ou comida moderada, acommodada ás forças do doente ou do valetudinario. — *«Neste caso deve o medico* **adietar** *logo o enfermo.»* Francisco Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. III, cap. 7.

— **Adietar-se**, *v. refl.* Enfraquecer-se, moderar-se. — *« Quando pois a doença é de fraqueza ou de ignorancia, soffra-se, dissimule-se, admoeste-se,* **adiete-se**.» Fr. Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Part. I, fol. 45, col. 1.

† **ADÍL**, *s. m.* Em Zoologia, lobo da Asia, que tem a pelle um pouco amarella; ladra como o cão. = Talvez o **Adibe**.

† **ADILÓPHAGOS**, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, hereges do tempo de Santo Agostinho.

† **ADÍMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das fankeniacéas; plantasinhas linhosas de folhas simples; mucilagineas, empregadas como peitoraes.

† **ADIMAIN**, *s. m.* Em Zoologia, animal dos desertos da Lybia, do tamanho de um veado e com engalhos.

† **ADIMÓNIA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros, tendo por typo a *gallerusca*.

† **ADINANDRO**, *s. m.* Em Botanica, genero de arvores ternstrœmiacéas, indígena da ilha de Sumatra.

† **ADINE**, *s. f.* Em Botanica, genero de sub-arbustos rubiaceos, indígenas da China.

ADINHEIRADO, *adj. p.* Dinheiroso; que tem dinheiro; endinheirado, rico, amoedado. — *«Pera que o mercador faça praça de dinheiro, e pareça homem* **adinheirado**. » Paulo de Palacios, **Summa Caetana**, pag. 483. Vid. **Endinheirado**.

ADINHO, *s. m.* Diminutivo de **Adem**. — *«...estes... tem junto das casas em que moram, uns charcos de agua, em que trazem dez e doze mil* **adinhos**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 97.

† **ADÍNOLO**, *s. m.* Em Mineralogia, o mesmo que o *pehosilex*.

ADÍPE, *s. m.* (Do latim *adips, idis*, gordo.) Usado na antiga linguagem medica. — *«Em o espaço dos musculos e das mais veasinhas* (da sobrancelha) *se acha um* **adipe** *ou gordura, que serve de aquentar e de os humedecer.»* Antonio Ferreira, **Luz Verdadeira**, etc., Liv. I, p. 40.

† **ADÍPICO**, *adj.* Nome de um acido, producto da reacção do acido azotico sobre o acido oleico. — *O acido* **adipico**, é crystallisavel e póde ser distillado sem alteração. A sua fórmula é $C^{12} H^{8} O^{6}$. —*Ether* **adipico**, obtem-se saturando com gaz chlorhydrico a solução alcoolica do *acido* **adipico**.

† **ADÍPIDE**, *s. f.* O mesmo que **Adipe**. Em Cirurgia, genero de principios immediatos, que pelas suas propriedades se aproximam da gordura.

† **ADIPOCERIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem o aspecto da *adipocira*. = Nome dado por Leprêtre aos tumores mais conhecidos pelo nome de *cholesteamates*.

† **ADIPOCÍRA**, *s. f.* (No italiano e no hespanhol *adipocera*.) Denominação de trez substancias: a materia gorda dos secreções biliares (*Cholesterina*), o branco de baléa (*Cetina*), e o gordo dos cadaveres (*Cebo das sepulturas*). Nome dado por Fourcroy, que julgára idénticas estas trez substancias, e as reuniu sob o mesmo nome. Tambem se diz **Adipocera**.

ADIPÓSO, *adj.* Que tem **adipe**, ou gordura. Em Anatomia, *vasos* **adiposos**; — *tecido* **adiposo**; — *vesiculas* **adiposas**; — *canaes* **adiposos**; — *ligamento* **adiposo**; — *tumor* **adiposo**. = O tecido cellular, foi por muito tempo chamado *tecido* **adiposo**, porque julgavam que era nos seus areólos que a gordura se achava immediatamente contida. — *Canaes* ou *conductos* **adiposos**, nome dado a suppostos vasos destinados para a exhalação da gordura. — *Ligamento* **adiposo**, nome impropriamente dado a uma prega da membrana signovial da articulação do joelho, que vae do ligamento rotulio á cavidade que separa os condylos do femur. — Foi Malpighi que distinguiu o tecido cellular do *tecido* **adiposo**, no qual a gordura se encontra em vesiculas particulares; — as *cellulas* **adiposas**, só são visiveis ao microscopio, e têm trez centimetros a oito centésimos de millimetro de diametro.

† **ADIPPE**, *s. f.* Em Entomologia, especie de borboleta.

ADIPSÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *dipsa*, sêde.) Ausencia de sêde. = Termo medico pouco usado.

† **ADIPSOS**, *s. m.* Em Botanica, palmacea do Egypto, cujo fructo mata a sêde.

ADÍQUE, *s. m. ant.* (De **Dique**, com o «**a**» prefixo da índole da lingua, nas suas primeiras edades.) Mólhe, caes, enseada. — *«Vieram aproveitar o que podiam d'estes çapaes, valando-os e cultivando-os á maneira dos* **adiques** *de Frandes.»* João de Barros, **Decada II**, Liv. V, cap. 1.

ADIR, *v. a.* Acceitar, declarar que quer receber a herança com todos os bens e encargos. = Empregado na linguagem juridica. Vid. **Addir**.

† **ADISCAL**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome da inserção de um orgão floral sem intermediario de um disco.

† **ADISCO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas, da familia das euphorbiaceas, contendo muitas especies.

ADITAR, *v. a.* De **Ditar**, desejar boa dita a alguem, fazer ditoso. — *«Quero eu buscar a minha dita e* **aditar** [illegible], *dedicando-o a V. Exc.ª.»* Padre Antonio da Costa Carvalho, **Via Astronomica**, *Dedic.* = Usado tambem por Domingos Maximiano Torres, no verso:

[illegible]

† **ADITÍCULO**, *s. m.* Diminutivo de *adito*, pequena entrada, porta falsa.

ÁDITO, *s. m.* (Do latim *aditus*.) Porta, portal, entrada, logar ou caminho por onde se chega a algum sitio. — *«[illegible]* **adito**, *[illegible]»* Padre Manoel Bernardes, **Armas da Castidade**, perg. 25. = Esta palavra [illegible] com *adyto*, que é a parte mais interior, e penetral ou recesso sagrado do templo; e

com *andito,* que é o espaço que se deixa para andar ao redor.

ADIVAL, *s. m. ant.* Certa medida agraria, feita com uma corda ou cordel que deveria conter doze braças. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Supplemento do Elucidario**. Grande numero de palavras antigas da lingua, são formadas de locuções adverbiaes; é natural que o **adival**, seja uma contracção e corrupção de: *doze val.*

ADIVINHA, *s. f.* (Do latim *divinatrix.*) A mulher que se arroga o dom de adivinhar; bruxa, feiticeira, estria, que prognostica o futuro.

> Sem vos ver, nem lá estar,
> Vede se sou *adivinha*,
> Quiz e mil vezes a cosinha
> Por vos [illegible]
>
> CANC. GER., fol. 1[illegible]5, col. 2.

> Maria perdi, mesquinha,
> Logo em sendo apartados,
> Do meu mal fui *adivinha*
> [illegible]
> Do que [illegible] toda minha.
>
> CHRISTOV. FALCÃO, CHRISFAL, pag. 111

ADIVINHA, *s. f.* (Contracção da palavra *adivinhação*, ou melhor, formado da fórma imperativa com que se propõe qualquer enigma.) Adivinhação, enigma, sorteleiro ou sortilegio. — «*E como ninguem entendesse esta* **adivinha...**» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, Liv. I, cap. 35.

ADIVINHAÇÃO, *s. f.* (Do accusativo latino *divinationem,* abrandando-se geralmente o «n» em «nh» nas palavras que têm o suffixo *inus.* Ex.: *caminus,* caminho; *vicinus,* visinho, etc.) Arte de conhecer e predizer o futuro, cujos processos são variadissimos, taes como a observação dos astros, *apotelesmatica,* ou *astrologia judiciaria,* os *augurios* em que a *adivinhação* se fazia pelo vôo das aves, pelos seus gritos, movimentos, e outros signaes; os romanos desenvolveram este ramo até á puerilidade frívola; a terceira era por *carantulas, praticas occultas* ou *maleficios,* tomando certas drogas que provocavam o delirio; a quarta eram as *encantações* ou *palavras* e *ensalmos* de que ainda temos bastantes exemplos na poesia popular portugueza; o quinto era a *ventriloquia,* que entre o nosso povo se explica ainda por um *espirito* que falla dentro de alguma pessoa; o sexto era o dom de adivinhar que se traz com o nascimento, taes são os *entreabertos;* a evocação dos mortos ou *necromancia;* a adivinhação pelas varas ou *belomancia* e *rabdomancia;* a inspecção das entranhas dos animaes, ou a sciencia dos aruspices chamada *hepatoscopia;* os *sonhos,* a *cartomancia,* e infinitos outros modos occuparam e occupam ainda a imaginação dos povos. —A **adivinhação** tambem se divide em *natural,* quando se presagíam as cousas por um movimento puramente interior e um impulso do espirito, independente de algum signal exterior. —A **adivinhação** é *artificial,* quando o prognostico é fundado sobre inducções de signaes exteriores, ligados a um acontecimento que está para dar-se. = Na linguagem usual: enigma, prognostico, presagio, presentimento, conjectura, predicção, superstição. = Na **Historia da Poesia Popular Portugueza**, Liv. I, cap, 3, pag. 100, acham-se recolhidas todas as fórmas de **adivinhações** do povo portuguez na edade media. — «*Enigma quer dizer, escura pergunta, da qual usamos quando se diz alguma cousa por escuras palavras e semelhança, como* **adivinhacões**, *que jogam os meninos.*» João de Barros, **Grammatica da Lingua Portugueza**, pag. 176. —«*Bem póde ser que a* **adivinhação** *dos males me induza a esta curiosidade.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. III, n. 47.

ADIVINHADEIRO, *s. m. ant.* Formado de **Adivinhador**, com a terminação em *eiro*, da linguagem popular. =Empregado por Gil Vicente na **Carta** escripta de Santarem a Dom João III: — «*E depois no tempo de Moysés mandou* (Deus) *deitar outro pregão, que a nenhum* **adivinhadeiro**, *nem feiticeiro, não dessem vida.*» Gil Vicente, **Obras**, Liv. V, fol. 257, v.

ADIVINHADO, *adj. p.* Presagiado, previsto, prognosticado, agourado, predicto, presentido, decifrado, interpretado, antevisto.

ADIVINHADOR, *s. m.* (Do latim *divinator,* com o prefixo «a» da índole da lingua; abrandando-se o «n» em «nh» e o «t» abrandando-se em «d» segundo as regras geraes da phonologia portugueza.) O que se entrega ás praticas divinatorias; o que conjectura o porvir, o que presente; prognosticador, presagiador; agoureiro; encantador, feiticeiro.—«*Lembrou-lhe o que já ouvira dizer, que em outras partes longe d'aquellas havia um* **adivinhador**.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. II, cap. 30. — Na fórma feminina: **adivinhadora**. — «*E foi esta depois grande* **adivinhadora**.» Traducção das **Eneadas** de Sabellico, Part. I, cap. 7, p. 9.

ADIVINHADOR, *adj.* Que pertence á arte de adivinhar; concernente á adivinhação. — «*E de Roma foram expellidos os que exercitaram a arte* **adivinhadora**.» Arraes, **Dialogo X**, cap. 60.

ADIVINHAMENTO, *s. m.* O mesmo que *adivinhação,* com a terminação «mento», mais frequente nas primeiras edades da lingua. = Empregado na traducção da **Vita Christi**, Liv. I, cap. 31, fol. 94. = Pouco usado.

ADIVINHANÇA, *s. f.* O mesmo que *adivinhação,* na linguagem antiga e popular. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

† **ADIVINHÃO**, *s. m.* O mesmo que *adivinho* e *adivinhador.*=Usado na linguagem do povo, que principia sempre os seus enigmas com esta phrase:— «*Adivinha,* **adivinhão**, *o que tenho n'esta mão.*»

ADIVINHAR, *v. a.* (Do latim *divinare,* com o prefixo «a» da índole da lingua, nalisando-se o «n» que tende a ser syncopado entre vogaes, em «nh», como em *caminare,* caminhar; *ordinare,* ordinhar (ant.) Prevêr o futuro, presagiar, prognosticar, agourar, presentir, decifrar, interpretar, predizer, antevêr. Quanto aos differentes meios de **adivinhar**, Vid. o substantivo **Adivinhação**. — «*Aos agouros e* **adivinhar** *por conjecturas, foram os portuguezes antigos, como diz Strabo, muito dados.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, Liv. I, tit. 5.

> Mas se a verdade o espirito me *adivinha*,
> Rios, montes, fortuna ou sua inveja
> Não farão, que eu comvosco lá não seja
>
> CAM., LUS., cant. VI, est. 55.

> Voar c'o pensamento a toda a parte,
> *Adivinhar* perigos e evital-os.
>
> IDEM, IBID., cant. VIII, 88.

> Preserva-me do mal porque o *adivinha*.
>
> D. ISTAÇO, RIM., p. 101.

> Mil vezes este mal me *adivinhei*.
>
> VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. I.

> Parece que algum mal *adivinhamos*.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. 12.

> Olhae que temo, e o peito me *adivinha*.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. VI, est. 51

—Loc.: *Fallar a* **adivinhar**, dizer cousas sem fundamento. — *Botar-se a* **adivinhar**, conjecturar. — **Adivinhar** *as vontades,* procurar fazer tudo quanto possa ser agradavel a alguem. — **Adivinhar** *o coração,* presentir, temer. — **Adivinha**, *adivinhão,* phrase popular por onde principiam quasi todas os enigmas. — **Adivinha** *quem te deu,* locução proverbial, tomada do jogo da *cabra-cega,* do uso do rapasio; o **Diccionario da Academia**, interpreta esta phrase para denotar cousa que prejudica, principalmente, se a causa se não póde logo descobrir. — «*A descripção de agora é tudo* **adivinha** *quem te deu?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. I. — «*Que gente, se não jogaes com ella a cabra cega, não valeis um figo, tudo querem que seja* **adivinha** *quem te deu.*» Idem, **Ulyssipo** act. V, sc. 7. — «*[illegible] do velho que não* **adivinha**.» — «*Velho que não* **adivinha**, *não vale uma sardinha.*» Adagios. Vid. **Adivinhação**.

ADIVINHO, *s. m.* Adivinhador, adivinhão, bruxo, sorteleiro.—«*E converteram a indignação d'este caso sobre os Astrologos e* **adivinhos**, *que lhe promettiam grandes victorias de nós.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VII, cap. 5.

> De se era rico, amante da nobreza,
> O *adivinho* Lamão teve [illegible]
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQU., Liv. IV, est. 31

> O moço de bom juizo,
> Quando velho, é *adivinho*.
>
> DELICADO, ADAGIOS, p. 95

ADIVINHO, *adj.* Que diz respeito á arte divinatoria, que tem ou se dá por ter a faculdade de lêr no futuro.

> Das cousas nos fazemos *adivinhos*,
> O sentido dos quaes é a verdade,
> Por ventura que levam outros caminhos.
> BERNARDES, LIM., cart. IV.

> A escudeiro mesquinho
> Rapaz *adivinho*.
> PADRE DELICADO, ADAGIOS, p. 115.

> Guarde vos Deos da moça *adivinha*,
> E da mulher latina.
> JORGE FERREIRA, EUPHROS, act. I, sc. 2.

† **ADIVO**, *s. m.* Cão de rabo caído, de um pello amarello dourado, das regiões quentes da Asia; exhala um cheiro de almiscar. Suppõe-se ser o cão no estado natural; considera-se geralmente como uma especie ou variedade do chacal.

† **ADJ.**, *abrev.* Abreviação de adjectivo, e adjectivadamente.=Usado na lexicologia.

ADJACENCIA, *s. f.* (Do latim *adjacentia.*) Situação contígua e próxima de um logar com outro.—«*Porque muitas* (ilhas) *estão distantes da costa, que lhe não pertencem por* **adjacencia** *ou visinhança.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VIII, cap. 1. — Visinhança, aproximação, contiguidade, proximidade.

—Loc.: *Má* **adjacencia**, companhia ruim. — Neste sentido, usado por Bernardes.

ADJACENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adjacens, tis.*) Confinante, visinho, próximo, comarcão, contíguo, perto; situado nos arredores; *ruas, ilhas, terras* **adjacentes.**

«*Nem entrem, nem possam entrar em as taes partes e mares* **adjacentes.**» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 7.

> E trabalha por ver os *adjacentes*
> Logares á corrente da agua amena.
> QUEVEDO, AFFONSO O AFRICANO, cant. IV, est. 63.

— Em Geometria, **adjacente**, designa a posição de duas figuras collocadas uma em frente da outra: dous ángulos são **adjacentes**, quando têm um lado commum, e o vértice no mesmo ponto.

— Loc.: *Ilhas* **adjacentes**, as ilhas dos Açores, Madeira e ilhas de Cabo Verde. Phrase usada na legislação portugueza.— «*Em seu nome e de todos os mais portos d'estes reinos e ilhas* **adjacentes.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos.** Part. I, Liv. 4, cap. 30.

ADJACENTE, *s. m.* Na linguagem da theologia e da Philosophia escolástica, é aquillo que se contrapõe a *subsistente;* o accessorio ou accidente acostado, que não subsiste por si.

ADJECÇÃO, *s. f.* (Do latim *adjectio.*) Addição, accrescentamento, juncção de um corpo a outro. — Usado por João de Barros, Decada IV, Liv. 4, cap. 16.

ADJECTIVADAMENTE, *adj.* Vid. **Adjectivamente.**

ADJECTIVADO, *adj. p.* Tomado como adjectivo ou adjectivadamente. — Figuradamente: amoldado, concordado.—«*Vontade* **adjectivada** *com a resignação.*» Heitor Pinto, Dialogos, fol. 210.

ADJECTIVAMENTE, *adv.* A' maneira ou em fórma de adjectivo; no sentido ou com o valor de adjectivo. =A maior parte dos nomes empregam-se ora como substantivos ora como adjectivos, conforme designam *qualidades* ou *entidades.* Posto que os nossos grammaticos tenham adoptado a fórma **adjectivamente**, entendemos ser gallicismo, e que devemos dizer **adjectivadamente**, fundando esta asserção no facto de serem os adverbios em «**mente**» formados de adjectivos exclusivamente e não de substantivos; querendo exprimir a idêa de que um nome está empregado como adjectivo, dizemos *adjectivado,* d'onde se derivará o adverbio **adjectivadamente.**

ADJECTIVAR, *v. a.* (Do latim *adjectivus,* com a terminação verbal «**ar**».) Neologismo grammatical: — Dar a uma palavra o valor ou sentido de adjectivo; concordar o adjectivo com o substantivo; usar o nome adjectivadamente. = Em sentido translato: ajustar, concordar, harmonisar cousas differentes.

> Algumas vezes olhamos
> Do nome a terminação
> Mais que a significação,
> E por ahi o *adjectivamos*.
> PEDRO SANCHES PAREDES, ARTE DA GRAM., p. 41

— **Adjectivar-se**, *v. refl.* Ajustar-se, combinar-se, harmonisar-se. — «*Não se póde* **adjectivar** *estas duas cousas; vencer de todo o peccado e tel-o.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, P. I, fol. 2, col. 12. Antigamente: *aggregar-se.*

—**Adjectivar**, *v. n.* Ajustar, estar bem. — «*Que judeu e gentio nunca* **adjectivaram**, *como nem judeu e christão.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. II, fol. 151, col. 1.

ADJECTIVO, *adj.* e *s. m.* (Do latim *adjectivus,* de *adjicere,* ajuntar.) Termo de Grammatica: palavra que não póde entrar na oração, senão unida ou com relação a algum *substantivo* tacito ou expresso, para lhe manifestar a qualidade ou restringir-lhe de diversos modos a significação geral. Ha duas opiniões entre os grammaticos com relação á significação d'esta palavra **adjectivo**; uns tomam-na no sentido de *ajuntado a,* outros sustentam que deve exprimir a idêa *que ajunta a.* Estes dous modos de vêr peccam por exclusivos, porque o **adjectivo** exprime simultaneamente estas duas idêas. = Usa-se do nome **adjectivo** não só porque elle se ajunta aos *substantivos,* mas tambem porque augmenta aos substantivos a idêa das qualidades ou das maneiras de ser como elles são considerados. Assim philosóphicamente o **adjectivo** é ora objectivo, ora funccional; é a parte móbil de uma lingua, como o verbo d'onde tambem se deriva; o *substantivo* só encerra objectos da mesma especie, o **adjectivo** liga-se a uma infinidade de nomes ou de objectos differentes. Alguns grammaticos são de opinião que o **adjectivo** não seja um nome, mas que se deve de considerar como ellipse, porque na realidade não exprime tanto a qualidade como o estado do corpo dotado d'essa qualidade. Attribue-se a origem do **adjectivo** aos nomes *substantivos,* que, na infancia das linguas, eram tomados adjectivadamente; mais tarde, deu-se o facto contrario, porque muitos adjectivos são tomados como *substantivos.* Ex.: o *forte,* o *justo,* o *grande.* Concorrendo n'uma oração muitos *substantivos,* uns masculinos e outros femininos, usa-se geralmente pôr o **adjectivo** na fórma masculina; dá-se porém o caso de ser ás vezes o ultimo nome feminino, e a concordancia rigorosa tornar-se desagradavel ao ouvido; póde affrouxar-se então o rigor da regra, sobre tudo se o **adjectivo** fôr precedido de algum verbo. O **adjectivo** é a parte pittoresca do discurso; exprime as circumstancias, os accidentes; enche o rhythmo da oração e da construcção; explica espalhando claridade; accentúa tornando mais nítida a idêa; é elle que se dirige ao sentimento e á imaginação, ao passo que o *substantivo* só falla á intelligencia; o **adjectivo** dá vigor á phrase, faz da expressão de um facto um deleitoso quadro: taes são as qualidades que o fazem confundir com o *epítheto* na Eloquencia. — «*Nome* **ajetivo** (chamamos) *ao que não tem ser per si, mas está encostado ao sustantivo, e póde receber em si esta palavra,* cousa, *como quando digo: oh que* formoso *cavallo, que* bravo *touro. Este nome* formoso e bravo *são ajetivos: porque não podemos dizer* formoso e bravo, *sem lhe darmos nome sustantivo a que se encostem.*» João de Barros, **Grammatica portugueza**, pag. 82. — *Nome* adjectivo *é aquelle que significa algum accidente em o substantivo a que se chega, como: homem* illustre, *Rei* poderoso: *aquelle* illustre *e este* poderoso *mostram accidentalmente qual o homem seja e qual o rei.*» Franco Barreto, **Orthographia da lingua portugueza**, cap. 7. As duas opiniões ácerca da significação do **adjectivo** aqui se veem compartilhadas entre João de Barros e Franco Barreto. Como os nomes adjectivos exprimem *qualidades*, é de crêr que seriam tantos os adjectivos quantas as maneiras de ser dos *substantivos*.

— **Adjectivos** *qualificativos,* aquelles que designam qualidades physicas ou realmente existentes nos séres. Ex.: *branco, preto, duro, quente, frio, liquido, etc.*

— **Adjectivos** *determinativos,* os que designam, não as qualidades physicas dos objectos, mas sómente certos modos de vêr do espirito, ou os differentes aspectos sob os quaes o espirito considera os mes-

mos objectos. Ex.: *todo*, exprime um sentido geral affirmativo; *nenhum*, um sentido geral negativo; *algum*, representa uma parte, uma porção de um todo sem dar preferencia; *vosso*, liga o nome a uma idêa de posse; *este*, determina a presença, a proximidade do objecto. O *artigo* tambem tem sido erradamente considerado por alguns grammaticos como **adjectivo**. Com effeito, os **adjectivos** *determinativos* restringem a significação geral do *substantivo* como n'esta phrase: : *Teu pae chegará hoje?* o **adjectivo** *teu* faz com que o nome generico *pae* fique designando unicamente o pae da pessoa com quem se falla; o mesmo não acontece dizendo-se: *o pae chegará hoje?* se não se accrescentar outra palavra, por ex.: de *Victor*, o nome *pae* conserva toda a sua generalidade. — Beauzée chama ao *artigo* **adjectivo** *metaphysico*, porque depende da competencia do espirito; Sacy chama ao *artigo* **adjectivo** *circumstancial*, porque exprime circumstancias exteriores.

— **Adjectivos** *verbaes* são aquelles que se derivam directamente do *verbo*, e que se empregam para exprimir uma qualidade, uma situação, um estado do *substantivo*, abstrahindo-se do tempo e de outras propriedades que teriam como resultantes do verbo. Na lingua portugueza, abundam estes **adjectivos** tirados do participio do preterito. Ex.: Do verbo *adequar*, o participio do preterito é *adequado*; tomado como **adjectivo**, significa: *apto, proprio, capaz, conforme*, meros qualificativos.

— Syn. **Adjectivo**, *epítheto*: O *epitheto*, como se vê pela sua origem grega (*epithetos*, ajuntado), é sempre um **adjectivo**; mas nem sempre o **adjectivo** é um *epitheto*. Pelo **adjectivo** especialisa-se a idêa, torna-se precisa, em vez de geral e vaga; esclarece-a, circumscreve-a, determina-a; é privativo da Grammatica que é a razão escripta da linguagem, e da logica, lei fatal da intelligencia. — *O epitheto* é tambem um **adjectivo**, que serve para dar realce á idêa expressa pelo nome, mas que não faria falta para a comprehensão; serve para dar mais força ou mais nobreza e elevação, algum que de delicado, de tocante, uma côr risonha e viva, um caracter singular ou pittoresco que falle ao sentimento. Pertence aos effeitos rhetoricos. Supprimido o **adjectivo** na oração, altera-se a morphologia e a intelligencia do texto; eliminado o *epitheto*, fica sem ornato, sem graça nem energia, mas não deixa, por isso, de ser entendido.

ADJECTIVO, *adj*. Em Chimica, dá-se este nome ás côres que não pódem ser fixadas em um tecido, sem ser por intermedio de outras substancias.—*Côres* **adjectivas**.

— Em Astronomia, *equação* **adjectiva**, phrase usada pelo Padre Antonio da Costa Carvalho na **Astronomia methodica**: — «*Se uma das equações fôr subtractiva e outra* **adjectiva**, *a sua differença será a equação absoluta; a qual será* **adjectiva**, *se a maior d'ellas fôr* **adjectiva**, *e subtractiva se a maior d'ellas fôr subtractiva.*» Trat. I, cap. 23, § 23.

ADJECTO, *adj*. (Do latim *adjectus*.) Ajuntado, adjunto, que se accrescenta a outro.

† **ADJEM**, *s. m.* Nome que os arabes dão aos estrangeiros, como os gregos lhes chamavam *barbaros*, os romanos *hostes*, e os indios *mletcha*.

ADJUDA, *s. f. ant.* Vid. **Ajuda**.

ADJUDAR, *v. a.* (Do latim *adjutare*.) Vid. **Ajudar** e seus compostos.

ADJUDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adjudicatio*.) Palavra exclusivamente usada no Processo executivo: Acto judicial, pelo qual se adjudica ou appropria alguma cousa, depois de ter sido posta em arrematação e não encontrar lançador. — «*E' a assignação dos bens do devedor feita judicialmente ao credor por justo preço em pagamento da sua divida.*» Pereira e Sousa, **Primeiras Linhas**, pag. 435.—A **adjudicação** faz-se: 1.° com abatimento da quarta parte nos moveis que se deterioram com o uso; 2.° abatimento do feitio, se os moveis tem valor intrinseco, como peças de ouro, prata; 3.° dez por cento de abatimento do justo valor nos moveis que não têm feitios; 4.° abatimento da quinta parte nos bens de raiz, ou da segunda praça. — A **adjudicação** tem logar quando não apparece lançador ou arrematante. — Em Administração fiscal, dá-se tambem a **adjudicação** *de bens á fazenda nacional*, quando são adjudicados pelo liquido que fica depois de abatidas as trez quintas partes dos bens dos executados por dividas á fazenda.—Pertence ao Ministerio publico o velar pela **adjudicação** *dos bens de raiz nos inventarios*, e a **adjudicação** *dos bens de raiz aos Corpos de mão morta*. = Ha tambem **adjudicação** *d'aqueducto*; **adjudicação** *de predios onerados ou contiguos*; **adjudicação** *por utilidade publica*.

— Syn. **Adjudicação**, *arrematação*: Estes dous factos têm sido equiparados emquanto aos seus effeitos juridicos, salvas meras differenças accidentaes, por Pereira e Sousa e Coelho da Rocha.

ADJUDICADAMENTE, *adv*. O modo como se obtêm certos bens de um devedor, pagando-se por elles o credor, depois de terem andado em praça sem ninguem os querer arrematar. = E' pouco usado.

ADJUDICADO, *adj. p.* Declarado por sentença pertencerem certos bens de um devedor ao credor, depois de serem arrematados e não obterem lançamento. = Lacerda e Eduardo de Faria formaram o superlativo *Adjudicadissimo*, inadmissivel, porque não exprime facto algum.

† **ADJUDICADOR**, *s. m.* (Do latim *adjudicator*.) O que adjudica ou faz adjudicação; contrapõe-se áquelle a quem se adjudica ou *credor adjudicatario*.

ADJUDICAR, *v. a.* (Do latim *adjudicare*, de *ad* para, em favor de, e *judicare*, julgar.) Conceder por auctoridade publica, bens moveis ou immoveis ao credor de uma divida, depois de serem arrematados esses bens e não encontrarem lançador. No sentido usual: dar, attribuir, assignar a alguem. — «**Adjudicou-lhe** *o governo da guerra*.» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom Diniz**, fol. 130. — «**Adjudicou** *ao justo o titulo de filho de Deos*.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. IV, § 59.

ADJUDICATÁRIO, *s. m.* Toma-se ellipticamente no sentido de *credor* **adjudicatario**, aquelle que se paga de uma divida sobre os bens do devedor, depois d'estes terem andado em praça e não encontrarem arrematante.

ADJUDICATÓRIO, *adj.* e *s. m.* Acto pelo qual se adjudicam certos bens ao credor de uma divida, para pagamento d'ella; faz-se depois de fechada a segunda praça, sem ter havido lançador sobre o preço da *adjudicação*, em vista de uma certidão ou carta de serviço que prove isto.

ADJUDOIRO, *s. m. ant.* (Do latim *adjutorium*, descendo o «t» á media «d», e dando-se a metathese do «r», que dá origem ao encontro frequente de duas vogaes: Ex.: *morio* (ant.), moiro.) Ajuda, supplemento, achega; auxilio; modernamente: **adjutorio**.

ADJUNCÇÃO, *s. f.* (Do latim *adjunctio*.) O ajuntamento, a união, reunião, agglomeração; associação de uma pessoa com outras para um trabalho, um negocio ou um emprego.

ADJUNTADO, *adj. p. ant.* Reunido, associado. Modernamente, **ajuntado**.—«**Adjuntados** *em caridade de lei e amor*.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 5, cap. 1.

ADJUNTAR, *v. a.* Vid. **Ajuntar**, mais usado.

ADJUNTO, *adj.* (Do latim *adjunctus*.) Junto, perto, contíguo, pegado, próximo, assistente, unido; annexo, aggregado.—«*Dava os paços dos Estáos para o Collegio de Santo Antão, e mandava comprar as hortas, que lhe são* **adjuntas**.» Padre Bartholomeu Guerreiro, **Gloriosa Corôa**, Part. I, cap. 15, pag. 94. — *Particulas* **adjuntas**; *procurador* **adjunto**; *professor* **adjunto**; *medico* **adjunto**.—Em Rhetorica tambem se chamam **adjuntos** aos epíthetos. = Vid. **Adjunto** e **Ajunto**.

ADJUNTO, *s. m.* Socio, companheiro em junta, tribunal, officio, emprego ou negocio, aggregado, substituto, circumstancia, particularidade, predicado.—«*Só a virtude é a verdadeira nobreza, e pode ser por si sem outra* **adjunta**.» Miguel Leitão de Andrada, **Miscellanea**, Diálogo XVIII, p. 563.

— **Adjuntos**, *s. m. pl.* Juizes, que, no

exame de uma causa, se deputam para companheiros d'aquelle a quem toca sentencial-a, como na Relação e em alguns cabidos. Nome que tambem se dá aos medicos que acompanham o assistente. — «*Dos quaes indicios inferia um dos* **adjuntos** *que havia grande carga de humor.*» Duarte Madeira Arraes, **Apologia**, cap. I, pag. 5.—Pessoas nomeadas pelo soberano, ou corporação, para com o presidente ou cabeça serem consultados e terem voto na decisão dos negocios.—«*...lhe apontou por* **adjuntos** *e consultores cinco Padres todos de grande exemplo e virtudes.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 2, cap. 17.

ADJURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adjuratio.*) Em linguagem theologica, exorcismo, mando imperativo que se faz ao diabo, da parte de Deus, para saír do corpo de um possesso, ou declarar algum segredo importante. A **adjuração** tambem se costumava fazer contra os animaes damninhos e insectos, como formigas, gafanhotos, etc. No plural, **adjurações** toma-se no mesmo sentido que *exorcismos.* — «A **adjuração** *invoca o nome de Deos para induzir alguma pessoa a dizer ou não o que se pretende.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. 12, cap. 10.

ADJURADO, *adj. p.* Esconjurado, exorcismado. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

ADJURAR, *v. a.* (Do latim *adjurare;* na linguagem antiga, *ajurar.*) Jurar efficazmente, confirmar, protestar, requerer em nome de Deus, esconjurar, exorcismar, intimar solemnemente, ordenar imperiosamente. = No sentido translato e usual: pedir, rogar com instancia. — «*Nem Joseph* **adjurára** *seus descendentes, que na sahida da terra do Egypto levassem seus ossos comsigo para a terra da promissão.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 16.

—Syn. **Adjurar**, *exorcismar:* Exorcismar é praticar a ceremonia ecclesiastica de lançar o demonio fóra do corpo dos possessos; **adjurar** é dizer simplesmente a fórmula do exorcismo, a qual começa: **Adjuro-te.** Demais o **adjurar** é imprecar, instar, e por isso tem usos vulgares e figurados; o *exorcismo* é uma faculdade que só compete a um clérigo tonsurado que recebeu a terceira das ordens menores, ainda que hoje só respeita a um presbytero, precedendo licença do Bispo.

ADJUTOR, *s. m.* (Do latim *adjutor.*) O que ajuda; auxiliador. — «*Os Medicos são imitadores ou* **adjutores** *da natureza.*» Azevedo, **Correcção de abusos**, Part. I, trat. 3, cap. 18, p. 395. = Pouco usado. Mais frequentemente *Ajudante.* Tambem se dá este nome a qualquer medicamento que entre para secundar a acção d'aquelle que se considera como principal e energico. Vid. **Adjuvante.**

ADJUTORIO, *s. m.* (Do latim *adjutorium.*) Auxilio, ajuda, soccorro; ajudante de cargo ou officio maior. — «*Como homem desesperado do* **adjutorio** *d'elles.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. I. — Pouco usado.

ADJUVANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adjuvans, tis.*) Que ajuda, auxiliante. = Tem um sentido especial na linguagem theologica e Medica.

— Em Theologia, *graça* **adjuvante**, aquella que ajuda a vontade, guardando-a, cooperando com ella para que ponha por obra aquillo para que foi movida. — «*Não basta a graça proveniente, do chamamento, sem a* **adjuvante** *ou concominante que dá o mesmo Deos.*» Frei Christovam de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 327, n.º 1.

— Em Medicina, *medicamento* **adjuvante**, o que entra em uma fórmula para secundar a acção d'aquelle que se applica, e se considera como mais energico.—«*E vendo que a molestia começava a ceder ás sangrias dos pés, tomando indicação* **adjuvante**,... *e permanecendo os mesmos scopos da enfermidade,* etc.» Duarte Madeira, **Apologia**, cap. I, fol. 2. Este mesmo auctor emprega a palavra **adjuvante** como substantivo.

ADJUVAR, *v. a. ant.* **Ajudar.** = Está fóra do uso.

ADLÉCTOS, *s. m. pl.* Em Mythologia romana, deuses de classe inferior, entre os quaes se contavam os homens notaveis por acções heroicas e de virtude. =Tambem se dava este nome a uma certa classe de milicia. — Conselheiros dos principes; senadores elevados á ordem equestre; comicos supplementares ou comparsas no theatro romano.

† **ADLÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, grande arvore da Guyana, da qual se fórma um genero de plantas da familia das leguminosas. E' empregada a sua madeira na construcção de casas, por ser muito sólida.

† **AD LIBITUM**, *loc. adv. lat.* A' vontade, como quizer, como melhor agradar. Usa-se na linguagem de conversação. Na Musica, emprega-se esta phrase como um *accento,* que tambem se traduz em italiano *a piacere.* Nome dado ás passagens de um solo instrumental ou vocal, cuja execução é facultativa ou livre.

† **ADLÚMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fumariaceas dielytrineas, da America septentrional.

† **ADMÉNAS**, *s. f. pl. ant.* Nome antigo das alamedas, passeios ou ruas de arvores frondosas.

ADMINICULANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adminiculans, tis.*) Que ajuda, que serve de adminiculo; auxiliador, que corrobora a efficacia. — Usado na linguagem antiga, tanto medica, como theologica. — *Causa* **adminiculante**, a que facilita o bom effeito: — «*Esta proposição nota por causa efficiente e non* **adminiculante.**» **Vita Christi**, Part. I, Liv. I, fol. 7, v.

— Em Medicina, *remedio* **adminiculante**, *natureza* **adminiculante**, o que ajuda o bom effeito da cura, ou o bom effeito do remedio.

ADMINICULAR, *adj. 2 gen.* O mesmo que **adminiculante**; que serve de auxiliar, ajuda ou adjutorio. = Pouco usado. — «*A vigesima sexta é intelligencia* **adminicular**, *a qual busca e offerece as razões com que se sustem o pezo...*» D. Francisco Manoel de Mello, **Tratado Cabalistico**, § 21, n. 187.

ADMINÍCULO, *s. m.* (Do latim *adminiculum;* no radical celtico, segundo Bescherelle, *minichi,* significa: immunidade, refugio.) Ajuda, amparo, soccorro, arrimo, espeque ou esteio. — «*As demais cousas, creou* (Deus) *por amor da natureza humana, a qual necessita de infinitos* **adminiculos**, *e subsidios.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. I, documento 6, n. 23.

— Em Processo criminal, **adminiculo** é um começo de prova, presumpção, conjectura, prova imperfeita, que concorre para formar e corroborar a opinião. — «*Terão sempre os nossos Desembargadores e mais Ministros o cuidado de attender ao dolo e malicia com que a falsidade se commetteu, e se tiver plenario effeito, e o prejuizo que d'elle seguiu e outras circumstancias e* **adminiculos** *que poderão aggravar e relevar a culpa.*» **Constituição de Braga**, tit. 53, const. 9, n. 9.

— Em Pharmácia, **adminiculo**, o que facilita a acção ou o effeito de um remedio.

ADMINICULOS, *s. m. pl.* Em Numismática, ornamentos com que Juno é representada nas medalhas.

— Em Zoologia, corôa de pequenos dentes que guarnece o ventre das nymphas subterraneas e lhes favorece o saír da terra.

ADMINISTRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *administratio,* de *ad,* para, e *ministratio,* serviço.) Acção de reger, governar ou providenciar sobre alguma cousa; subministrar, provêr. Ingerencia no modo de deliberar sobre negocios de um menor, de um pródigo ou interdicto. Direcção de um estabelecimento de caridade, de uma fábrica.—«*Que era a designação do cargo e* **administração**, *que tinha de governador da Ordem da Cavallaria de Nosso Senhor Jesus Christo.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 2.

— Em Politica, **administração** *publica,* o governo do estado. Póde considerar-se como um dos ramos do Poder executivo, e por tanto a **Administração** é uma instituição, que, por meio dos serviços publicos, bem organisados, e debaixo da inspecção do governo, reune os interesses privados, e os harmonisa com os interesses publicos: ou tambem, é uma funcção

do Poder executivo, que, uma vez como auctoridade, outras como personalidade juridica, a titulo de simples inspecção, dirige os negocios geraes da sociedade; gere o patrimonio da sociedade, sustenta a ordem publica, intervém como tutora nos regulamentos dos negocios provinciaes e communaes, na protecção dos estabelecimentos publicos, e provê ao regulamento dos interesses internacionaes. A **administração** *civil,* a que comprehende as relações mutuas dos administrados.—**Administração** *militar,* a que regula tudo o que é relativo á organisação, manutenção e disciplina de um exercito.—**Administração** *interior,* a que abrange as relações internas em toda a superficie do paiz. — **Administração** *exterior,* a que estabelece as relações com estrangeiros, mantendo os direitos internacionaes, preparando assim a segurança e defeza da nação. — **Administração** *geral,* a que se exerce em toda a superficie de um territorio. — **Administração** *local,* a que tem logar nos centros parciaes de uma população. — **Administração** *activa,* a que exerce actos de imperio, fazendo executar as leis ou prescrevendo medidas de utilidade publica. — **Administração** *contenciosa,* a que pratica actos de jurisdicção, o que tem logar quando o interesse geral ou particular excita reclamações, que se devem attender ou indeferir. — A **administração** *activa* ainda se subdivide em **administração** *central,* que tem por chefe o Governador Civil, e **administração** *municipal,* que tem por chefe o Administrador do Concelho. A **administração** tambem é *consultiva* e *deliberante.* = Na linguagem vulgar, tambem se chama **administração** a repartição aonde trabalham os administradores: *comparecer na* **administração**; *ser chamado á* **administração**. — *Conselho de* **administração**, reunião de administradores encarregados da applicação dos principios, da execução das leis, em uma circumscripção administrativa.

— Em Disciplina ecclesiastica, **administração** *das Ordens,* a prática ou exercicio d'ellas. — «*Reprehendeu o Santo por se não abster da* **administração** *de suas ordens.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 26. — **administração** *dos Sacramentos,* o acto praticado pelo sacerdote quando ministra os sacramentos aos fieis.

— Em Medicina, a acção de dar, de fazer tomar: **administração** *de um medicamento;* **administração** *de um vomitivo.*

— Em Processo, chama-se **administração** *da justiça,* o acto em que o juiz senteneia segundo o que é de lei; todos os actos que pratica dentro das suas attribuições.

— Loc.: *Correr com* **administração**, ter os encargos de prover e governar.— *Entender na* **administração**, ter ingerencia no governo de alguma cousa.—*Tirar a* **administração** *dos seus bens,* desapossar alguem da gerencia dos seus negocios, dando-o por demente, pródigo ou furioso.

ADMINISTRADO, *adj. p.* Governado, regido, guiado, provido, subministrado, dado. = Tambem se emprega como substantivo, para designar a pessoa que está sujeita a uma certa administração.—*Os* **administrados** *do governo* compoem toda a nação.

— Em Disciplina ecclesiastica, *sacramentos* **administrados**, conferidos aos fieis.

— Em Medicina, *remedio* **administrado**, dado ao doente, á hora competente e nas condições apontadas pelo clinico. Subministrado.

ADMINISTRADOR, *s. m.* e *adj.* (Do latim *administrator;* formado de *ad,* para, e *ministrare,* servir, vigiar.) O que providenceia e governa ou tem ingerencia nos negocios de um particular, de uma communidade, de um hospital, de um grande estabelecimento. = N'este sentido, tem a fórma feminina **administradora**. — «*Que n'estes alimalejos de todos minimos quizera Deos e a natureza sua* **administradora**, *mostrar muito maiores milagres do que em outros animaes de prócera grandeza.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, Liv. 1, doc. 9, n. 92.

— **Administrador**, funccionario encarregado da gestão dos negocios publicos. = Dá-se este nome principalmente ao **administrador** *do concelho,* a quem compete intervir nas eleições; póde ser eleito á junta geral, toma assento e entrada nas sessões da Camara Municipal; toma posse dos bens vagos para a fazenda, etc. É de nomeação regia, preferindo-se para este cargo os bachareis formados.

— Em Theologia, *anjos* **administradores**, nome dado aos anjos da guarda, segundo a auctoridade de Bossuet. — «*Mas que os homens, comessem o pão dos Anjos, feitos elles os* **administradores** *d'isto e servidores dos homens, isto é muito.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, T. I, fol. 192, col. 4.

ADMINISTRANTE, *adj. 2 gen.* Que administra, que ajuda, auxiliante.—«*As virtudes naturaes do corpo humano, se distinguem em duas maneiras, porque umas são principaes e outras menos principaes, como* **administrantes** *das principaes.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia, Reportorio dos Tempos**, Part. IV, cap. 43.

ADMINISTRAR, *v. a.* (Do latim *administrare.*) Governar, reger, gerir os negocios publicos, dirigir, providenciar, exercer funcções públicas de administração ou justiça, conferir, dar, applicar alguma cousa, subministrar. — «*O Bispo senhor da cidade no temporal, assim como* **administra** *o espiritual.*» Fr. Luiz de Sousa, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. II, cap. 5.

. . . . ouvindo as vozes esforçadas
Da que o officio *administra* de Lucina.

CORTE-REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. I, fol. 2, v.

— Loc.: **Administrar** *justiça,* fazer que se execute a lei, applical-a aos casos occorrentes. — **Administrar** *á missa,* ajudar, respondendo ao celebrante. — **Administrar** *os sacramentos,* conferil-os aos fieis, e tambem exercital-os em virtude da ordem sacerdotal. —**Administrar** *um medicamento,* dal-o ao doente, como e quando designou o assistente. — **Administrar** *o castigo,* dal-o na devida proporção á criminalidade e força do castigado; applica-se geralmente ás crianças.

— **Administrar-se,** *v. refl.* Gerir bem os seus negocios; submetter-se a uma gerencia bem entendida. = Omittido em todos os diccionarios, mas empregado com frequencia.

ADMINISTRATIVAMENTE, *adv.* Segundo as regras da boa administração; segundo o systema administrativo.

ADMINISTRATIVO, *adj.* (Do latim *administrativus.*) Que pertence, que é concernente á administração. — *Auctoridade* **admistrativa**; *circumscripção* **administrativa**.—*Sciencia* **administrativa**, é o conhecimento de todos os principios, de mechanismo e exercicio dos serviços publicos, da hierarchia e da organisação interna; é, por assim dizer, a parte technica da administração. — *Direito* **administrativo**, é a sciencia da acção e da competencia do poder central, das administrações locaes, e dos *tribunaes* **administrativos**, nas suas relações com os direitos, com os interesses dos administrados, e com o interesse geral do estado; ou, segundo outros escriptores, é a sciencia das disposições geraes e regulamentares, que têm por objecto a organisação do *poder* **admininistrativo**, as materias que formam as attribuições d'este poder e as relações que estabelecem, seu exercicio entre o interesse publico e o interesse privado. — *Contencioso* **administrativo**, corpo collectivo que examina os actos da administração, que exerce uma constante inspecção sobre elles, e que decide e julga as reclamações das partes offendidas nos seus direitos. — O *Contencioso* **administrativo**, era, entre nós, chamado, antes das reformas liberaes, *Conselho da Fazenda;* ao qual competia toda a administração que dizia respeito á fazenda publica, primeiramente com jurisdicção voluntaria e depois contenciosa. As differentes attribuições do *Contencioso* **administrativo**, estavam divididas por diversos tribunaes, taes como: a Mesa da Consciencia e Ordens, o Conselho Ultramarino, a Mesa Censoria. — *Processo* **administrativo**, o que é conforme com os usos e regras da ad-

ministração. — *Policia* **administrativa**, o conjuncto de todas as leis e de todos os regulamentos de direito publico, que têm por fim sustentar a ordem na sociedade, como sendo, de certo modo, a essencia da sociedade civil. — *Divisão* **administrativa**, termo usado em Statistica, circumscripção, segundo a qual um governo divide um paiz, a fim de facilitar a prompta communicação e cumprimento das suas ordens. — No governo absoluto, entre nós, a *Divisão* **administrativa** era sujeita á divisão judiciaria, em Provincias, Provedorias, Comarcas, Julgados dos Juizes de fóra e Concelhos. Em 1832, sobre a antiga divisão se estabeleceu um Prefeito para cada Provincia, um Sub-Prefeito para cada Comarca e um Provedor para cada Julgado. Depois dividiu-se em Districtos, regidos por governadores civis, e Concelhos, governados por Administradores. Tal é o estado actual da nossa organisação **administrativa**. — *Cobrança* **administrativa**, aquella que deve ser feita pelos Administradores, de dividas provenientes de contribuições de lançamento. — *Centralisação* **administrativa**. Vid. **Centralisação**.

ADMIRABIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *admirabilis*, perdida a flexão do caso; usado na linguagem poetica; modernamente, **admiravel**.) Que é digno, merece ou causa admiração. = Na linguagem familiar, indica o que é bello; encantador, bom, excellente. = Tambem se emprega no sentido irónico, para exprimir um certo grão de surpreza.

ADMIRABILIDADE, *s. f.* (Do latim *admirabilitas*, no abl. *admirabilitate*: Vid. o suffixo «**ade**».) A qualidade admiravel, que produz admiração. = Recolhido pela primeira vez por Moraes, que o abona com esta citação anonyma: — «*...e ainda exige revelações mais alumiadas das cousas divinas, de toda a enlevada* **admirabilidade**, *de ser infinitamente omnisciente...*»

ADMIRABILISSIMO, *adj. sup.* (Do latim *admirabilissimus*.) No mais alto grão de admiração; estupendo, formidavel, extraordinario. — «*Feita assim letra por letra a gloriosa anatomia do nome* **admirabilissimo** *de Maria.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, serm. 1, § 8, n. 29.

ADMIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *admiratio*, no accus. *admirationem*: formado de *mirari*; no radical celtico, *mir* significa vêr, considerar.) Surpreza e suspensão de animo na contemplação attenta de um facto ou objecto nunca visto, raro, extraordinario. Estado de quem observa cousas estupendas ou bellas, a propria cousa que produz o pasmo.

[illegible]

— Em Grammatica, *ponto de* **admiração**, signal orthográphico com que se nota uma sentença intimativa, de epiphonema, de increpação, de respeito ou de pasmo. — «*Da nota de* **admiração** *usamos no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto ou indignação. A forma d'este signal é quasi similhante ao interrogativo, senão que tem em logar de* «s» *uma risca direita assi* «!» *E sempre se escreve letra capital depois de* **admiração**.» Alvaro Ferreira de Vera, **Orthographia**, fol. 39. = Hoje, já não é de rigor escrever letra mauiscula depois do *ponto de* **admiração**, não obstante ainda o repetirem todos os grammaticos. = Vid. **Accento** *oratorio*.

— Loc.: *Fazer* **admirações**, dar mostras de que se está admirado: — «*...que faz o philosopho uma* **admiração**, *e que a conclue...*» Amador Arraes, **Dialogo IX**, cap. 12. — *Exceder a* **admiração**, o que não só é melhor do que se esperava, mas tambem não póde ser descripto. — *Romper em* **admirações**, soltar vozes de pasmo, exprimir loucamente a impressão de maravilha.

ADMIRADO, *adj. p.* Olhado com admiração; emprega-se activamente, para exprimir a pessoa que está **admirada**: maravilhado, estupefacto, pasmado, embasbacado. = No sentido passivo:

[illegible]

IDEM, Ode III, est. 12.

ADMIRADOR, *s. m.* e *adj.* (Do latim *admirator*, descendo o «t» á media «d», segundo o genio da phonologia portugueza.) O que admira e louva; adjectivadamente, que incute admiração. — «*Eu não sei ponderar nem admirar este extremo de fineza; mas darei por mim outros* **admiradores**, *de mais alta esphera que todos os humanos.*» Vieira, **Sermões**, Part. V, serm. 5, § 6, n. 168. — Pela fórma feminina do latim *admiratrix*, no francez *admiratrice*, em portuguez seria *admiratriz*, mas não foi admittido, seguindo-se a regra geral da formação dos nomes femininos: **Admiradora**. = Na linguagem epistolar, *constante* **admirador**, phrase final, com que se rematam certo genero de cartas, principalmente dirigidas a pessoas que exercem profissão litteraria.

ADMIRANDO, *adj. p.* do *pres.* (Do latim *admirandus*.) Maravilhoso, estupendo, formidavel, digno de pasmo; que é para ser admirado:

[illegible]

ADMIRANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *admirans*, no abl. *admirante*.) Que exprime, manifesta ou se expande em admiração. O mesmo que **admirador**, mas empregado com sentido irónico. — «*Porque o officio de* **admirante**, *me arrebataram ha dias os discretos.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. I, pag. 74. — É pouco usado.

ADMIRAR, *v. a.* (Do latim *admirari*; no radical celtico *mir*, contemplar, olhar.) Causar assombro; olhar, considerar, attender com respeito e pasmo.

[illegible]

— **Admirar-se**, *v. refl.* Sentir uma emoção suspensiva e repentina de respeito e contemplação; ficar pasmado, estupefacto, mesmo sem revelar o sentimento causado pela vista do objecto contemplado. — «**Admiravam-se** *vendo a Deus tão humilde.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. I, fol. 2, col. 2.

ADMIRATIVO, *adj.* Que serve para notar admiração; que dá indicios de animo admirado; que causa reparos. — «*Não será o sermão admiravel, mas será* **admirativo**.» Vieira, **Serm.**, Tom. I, serm. VII, col. 1, n. 463. = Tambem designa o tom, os gestos, os signaes que se empregam para denotar admiração. Extensivamente, applica-se a certas obras de poesia e eloquencia que visam a excitar a admiração.

— Em Grammatica, *ponto* ou *signal* **admirativo**, notação orthográphica, da seguinte fórma (!), que se põe no fim de uma cláusula, pronunciada com um tom de espanto ou indignação. Pertence o *ponto* **admirativo** ao numero das pausas logicas [illegible] **admirativo**, *que quasi se parece com o interrogativo, se-* [illegible] *e este direito sobre o ponto, usamos pôr* [illegible] *como*:

[illegible]

Franco Barreto, **Orthographia**, cap. 53, pag. 229.

ADMIRATIVO, *s. m.* [illegible] emprega-se como substantivo, para designar o signal typographico de admiração [illegible].

ADMIRAVEL, [illegible]

> .... com *admiravel*
> Industria, subtileza e diligencia.
>
> JERONYMO CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. XVIII, fol. 3 0.

ADMIRAVELMENTE, *adv.* Maravilhosamente, com admiração; excellentemente, optimamente, perfeitamente.

ADMIRAVILISSIMO, *adj. sup.* (Do latim *admirabilissimus*; de formação regular, mas antiquado e fóra do uso. Vid. **Admirabilissimo.**) = Acha-se empregado por Franco Barreto, na traducção do **Flos Sanctorum**, e por Curvo Semedo, na **Atalaya da Vida**.

† **ADMIROMANÍA**, *s. f.* Mania de tudo admirar. — Pouco usado.

† **ADMIROMÂNO**, *s. m.* (Do latim *ad*, para, a proposito de; *mirari*, admirar-se, e do grego, *mania*.) Neologismo empregado no estylo chulo: o que anda sempre a encontrar motivo de admiração.

ADMISSÃO, *s. f.* (Do latim *admissio*, no acc. *admissionem*.) O acto de acceitar, dar entrada para alguma parte.

— Em Pedagogia, *exame* **de admissão**, o que se faz para dar prova de que se está apto para ser recebido em uma faculdade, ou tambem apto para receber os gráos: — «*Na primeira parte escreverá as lições de sufficiencia, e todos os mais actos que fizerem e requererem para os graus, e assi as licenças e* **admissões** *que se derem para os mesmos graus.*» **Estat. da Univers. Liv.** II, tit. 33, art. 11.

— Em Jurisprudencia, a **admissão** applica-se ás provas ou meios que se têm a produzir.

— Em Direito Canonico, a **admissão** é o consentimento que dá o collator de um beneficio á resignação que se fez d'esse beneficio em suas mãos. Sem este acto, não se pode considerar vago o beneficio. = Tambem se estende á recepção das ordens sacras.

ADMISSIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *admissibilis.*) Capaz, digno de se admittir; valioso, apresentavel, acceitavel, que póde passar. Applica-se propriamente a cousas e raras vezes a pessoas.— «*Respondeu com um papel, cuja substancia era entregar a Praça, mas pedindo algumas cousas que não eram* **admissiveis.**» **Mercurio**, de Junho de 1664.

— Em Direito, **admissivel**, diz-se de tudo o que se deve considerar em uma causa judiciaria. *Meios* **admissiveis**; *provas* **admissiveis**; *conclusões* **admissiveis.**— «*E por esta razão não pode ter direito* **admissivel** *ao Reino....*» Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação de el-rei Dom João IV**, fol. 9.

ADMITTATUR, *s. m.* (Do latim *admitti*, na 3.ª pess. do sing. do pres. do conj.) Seja admittido. Em Direito Canonico, certidão que os examinadores dão da capacidade aos sujeitos que pretendem ser admittidos ás ordens sacras, ou dignidades, precedendo uma approvação.

ADMITTIDO, *adj. p.* Acceitado, recebido; figuradamente: bemquisto, acolhido; approvado. — «*De tudo se infere que o marquez de Gouvêa não está tão* **admittido** *como se cuidava.*» Vieira, **Cartas**, Tom. II, n. 19.—No exame de delegado, **admittido** é a palavra ou fórmula de approvação para entrar no quadro da magistratura.

ADMITTIR, *v. a.* (Do latim *admittere*, onde os dous «ee» pela contracção, se transformam em «i», dando-se primeiro a metathese do «r»; no portuguez antigo, **amittir.**) Acceitar, receber, dar entrada, fazer logar; introduzir em casa, dar licença, permittir, conceder, approvar, soffrer, consentir, concordar, condescender.

> Em quanto os Indios [illegible] se acceita
> [illegible] os olhos,
> [illegible] a seu salvo,
> E [illegible] se *admittia*
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. IV, fol. 50.

> Não [illegible] Mascarenhas, desejando
> Esta [illegible] *admittem*.
>
> IDEM, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 8.

> Que maior lhe [illegible] que as palavras
> E [illegible] *admitta*
>
> IDEM, NAUFRAGIO DE SEP., cant. I, fol. 11.

> Determina *admittil-o* á triumphante
> Ordem de Cavalleiros....
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XIX, est. 105.

> Pois nem a lei de Christo o permittia,
> Nem [illegible]
>
> CAMÕES, OUT. 7, est. 13.

— Loc.: **Admittir** *a mulher*, ter com ella couto ou cópula: — «*No congresso marital, tantas mulheres despachava, quantas* **admittia.**» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, pag. 30.

ADMITTIR, *v. a. ant.* (Do latim *dimittere*, com o prefixo «a».) Deixar, entregar, largar, demittir, depôr.—«*E que o Bispo e Cabido entregassem e* **admittissem** *a nós todo o direito e acção, que a dita Egreja do Porto ha, e pretende haver por qualquer modo e maneira que seja.*» Dom Rodrigo da Cunha, **Catalogo dos Bispos do Porto**, Part. II, cap. 24. Doc. do anno de 1406. = Está fóra do uso.

ADMÍXTO, *adj.* (Do latim *admixtus.*) Misturado. — «*A perfeição d'esta vida nunca é tão pura que não tenha* **admixta** *alguma, ao menos leve, imperfeição.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. 1, cap. 2, Doc. n. 108.=Pouco usado.

ADMOESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *admonitio*; do latim barbaro *admonestum.*) Advertencia, aviso, conselho, reparo, reprehensão. — «*Assi para a cidade foi pouco necessaria a* **amoestação** *do prelado.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. III, cap. 10.

— Em Disciplina Ecclesiastica, **admoestação**, publicação ou denunciação dos que pretendem contrahir matrimonio, ou ordenar-se; pregões feitos nas egrejas parochiaes em dia festivo ao tempo da missa do dia, declarando as pessoas pelo seu nome, filiação, edade e naturalidade, a fim de se denunciarem os impedimentos, caso os haja, para se não celebrar o matrimonio, ou conferir as ordens.—«*Tambem mandou que não se fizesse casamento sem as tres ordinarias* **amoestações.**» Paulo de Palacios, **Summa Caetana**, fol. 320, v.=Na linguagem popular, chama-se *banhos* ou *bandos, proclamas*, e *pregões*.

— Em Direito Canonico, **admoestação**, citação feita no fôro ecclesiastico, por juiz competente, a fim de receber a reprehensão admonitoria. — «*Ordenamos e mandamos em virtude da obediencia, e sob pena de excommunhão que todos os que mancebas tiverem as leixem e apartem da sua conversação da pubricação d'esta a seis dias, que lhe assignamos por tres canonicas* **amoestações**, *termo preciso e peremptorio.*» **Constituições do Bispado de Evora**, tit. XXV, cap. 1.

— Em Direito, a **admoestação**, era uma especie de punição, em materia de delicto, consistindo em uma reprehensão que o juiz faz ao culpado, advertindo-o para que seja mais circumspecto para o futuro. Era admittida na penalidade franceza, onde foi depois abolida.

ADMOESTADO, *adj. p.* Reprehendido, increpado, censurado; moralisado; advertido, avisado, apregoado.=N'este sentido, empregado por Frei Luiz de Sousa e Frei Pantaleão de Aveiro.

— Em Disciplina Ecclesiastica, **admoestado**, apregoado, denunciado com proclamas; ou, na linguagem vulgar, com os *banhos corridos*. — «*E o que houver de ser ordenado, trará certidão do Prior ou Cura, de que foi freguez, de como foi* **amoestado** *tres domingos á estação.*» **Constituição de Goa**, tit. IX, const. 4.

ADMOESTADOR, *s. m.* O que avisa, increpa, moralisa ou argúe. — «*Ellas* (tentações) *são...* **admoestadoras** *de que nos não attribuamos a nós cousa bôa, mas a Deos, de quem tem o principio.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 4, Doc. 9, n. 12. = Tambem se emprega como adjectivo.

— **Admoestador**, em Historia Ecclesiastica, nome dado ao jesuita que estava ao lado do Geral da Companhia para advertil-o respeitosamente de tudo o que houvesse de irregular no seu pórte.

ADMOESTAMENTO, *s. m. ant.* **Admoestação.** Aviso, censura, reparo, increpação, advertencia, moralisação. — «*Mui são e saudavel de todo em todo he este* **amoestamento.**» Infanta D. Catherina, **Regra da Perfeição**, Liv. II, cap. 7.

ADMOESTAR, *v. a.* (Do latim *admonere*, ou melhor, da baixa latinidade *admonestare*, de uma forma barbara *admonestum* ou *admonistum*; no provençal *amonestar*, e no portuguez antigo *amoestar*, dando-se a syncopa do «n» entre vogaes,

como em *ponere*, poer: *venire*, vir.) Advertir, avisar, aconselhar, lembrar, reprehender, increpar, exprobrar, censurar brandamente. — «*Falou o santo com o enfermo,* **amoestando-o**, *eaconselhando-o d'aquillo que convinha ao bem de sua alma.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 25.

—Em Disciplina Ecclesiastica, **admoestar**, publicar na egreja parochial ao tempo da missa do dia ou conventual, o nome das pessoas que querem contrahir matrimonio, ou receber o sacramento da ordem, a fim de se denunciarem os impedimentos. — «*Item nos matrimonios poderão* **amoestar** *os tres Domingos, conforme a Constituição.*» **Constituições do Bispado do Porto**, fol. 65, v.

— Em Jurisprudencia, **admoestar**, é dar na sala da audiencia uma reprehensão á porta fechada, com prohibição expressa de reincidencia. = Applicava-a o juiz no caso de uma leve infracção.

ADMONITOR, *s. m.* (Do latim *admonitor.*) Na linguagem usual, admoestador, censor, aconselhador. — «*Para ensinar, como diziamos, a veneração ao septimo dia, como* **admonitor** *e pregador da creação do mundo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, t. I, cap. I, doc. 8, n. 2.

— Em Disciplina Ecclesiastica, nas communidades religiosas de mulheres, **admonitora**, é a que vulgarmente tinha o nome de *madre discreta,* a quem competia assento logo depois da madre superiora. — Entre os Jesuitas, chamava-se **admonitor** ou *admoestador* o eleito pela Companhia para avisar e advertir o Geral.

ADMONITÓRIO, *s. m.* e *adj.* Escripto de admoestação; oração, discurso para advertencia.—«*Discurso* **admonitorio.**» **Ensaio de Rhetorica**, fol. 20. = N'este sentido, é geralmente empregado como adjectivo.

† **ADMOTÍVO**, *adj.* (Do latim *admotivus,* de *ad,* para, e de *movere,* mover.) Em Botanica, especifica a germinação que deixa o invólucro da semente preso á base do cotyledon inchado.

† **ADNASAL**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, uma das peças elementares de uma das vértebras cephálicas.

ADNÁTO, *adj.* (Do latim *adnatus,* de *ad,* junto, sobre, e *natus,* nascido; no inglez *adnate*, no francez *adné*.) Tomado como adjectivo, é o que está immediatamente pegado a uma cousa, e parece fazer corpo com ella.

— Na linguagem botanica, as estípulas são **adnatas** ao peciolo em uma rosa, isto é, parecem formar um unico corpo.

— Em Zoologia, **adnatas**, nome das maxillas dos insectos, quando estão absolutamente ligadas ao labio inferior. = Tambem se dá este nome ao *postfrenum*, quando está preso aos dous lados do metathorax.

— Em Anatomia, **adnata**, nome dado á membrana conjunctiva, que une o globo do olho ás pálpebras. Nome elliptico da *tunica* **adnata**. — «*Uma das causas d'esta doença pode ser alguma ferida ou offensa grave da tunica* **adnata**, *que retem o olho dentro.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, pag. 327.

† **ADNEXÃO**, *s. f.* (Do latim *annexio*, de *annectere,* ligar a.) Estado de uma parte presa ou ligada a outra. — Usado na linguagem scientifica.

ADNOMINAÇÃO, *s. f.* Similhanças entre palavras de diversas linguas, que é signal de terem uma origem commum. Vid. **Paranomasia**.

† **ADNOTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adnotatio.*) Em Antiguidade romana, era a carta de perdão de um crime, escripta pelo official do Imperio, chamado *Magister memoriæ*, assignada pelo punho do principe.

— Em Philologia, **adnotação**, nota, reparo, observação com que se illustram as passagens de um livro.

— Em Chancellaria romana, resposta do Papa a certos pedidos, com a simples apposição do seu nome.

— Em Pratica forense, **adnotação**, citação para se penhorarem ou confiscarem os bens de um criminoso. Inventario de bens.

ADNOTAR, *v. a.* Vid. **Annotar** e seus derivados.

ADNUMERAR, *v. a.* O mesmo que enumerar. — «*Aqui se* **adnumeram** *os santos doutores.*» Bernardes, **Ultimos Fins do Homem**, Liv. I, cap. 11.

† **ADO**, *s. m.* Em Alchimia, nome dado ao leite recentemente mungido; a parte que fórma a nata.

† **ADO**, *suff.* Transformação da terminação latina: *atus, ata, atum,* que se pospõe aos participios para exprimir o estado de uma cousa feita ou acto praticado.

ADOAÇÃO, *s. f. ant.* De **Doação**, com o prefixo «a» da indole da lingua.—«*Como se vê claramente no livro das* **adoações**, *e vendas de Santa Cruz de Coimbra.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, Liv. 2, cap. 2.

ADÓBA, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, do arabe *tábaca,* tecer, pôr uma cousa sobre outra; acompanhado do prefixo «a» da indole da lingua; o «t» desce á média «d», segundo a phonologia commum ao arabe e latim; o «a» transforma-se em «o», como em *azzamal,* azemola: a syllaba final torna-se spirante e tende por isso a desapparecer.) Grilhão, cadêa, algema. — «*E Alvaro Gonçalves se lançou da mula em terra com uma* **adoba** *mui grande, que levava nas pernas e se escudou da mula.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 103. = Na **Ordenação Affonsina**, lê-se:—«...**adoba** *de quatro [illegible]s.*» Tambem se escreve **Adobe**, **Adova**, e **Adobo**.

ADOBE, *s. m.* (Do arabe *att[illegible]*, tijolo ou ladrilho de terra argillosa, secco ao sol; opinião de Constancio.) Ladrilho grosso e não cosido ao fogo, mas secco ao sol, misturado com palhas para dar maior cohesão ás molleculas argilosas.

> Estivemos em jugo verdadeiro
> Entre toscos *adobes* opprimidos.
>
> MANOEL THOMAZ, INSUL., cant. I, est. 102.

= Damião de Goes, na **Chronica de Dom Manoel**, cita casas feitas de **adobe**. = Tambem se emprega no sentido de grilhão, pela confusão do «a» com o «e»: — «*E lhe deitaram o proprio* **adobe** *que elle mandou lançar a Dom Garcia.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. IV, cap. 3.

ADÓBO, *s. m.* Vid. **Adoba.**

† **ADOBOIRO**, *s. m.* (Do francez antigo *adoub,* modernamente, *radoub,* concerto de navio; segundo Frederic Diez, do allemão *dubbau,* ferir.) Concerto, reparo, bemfeitoria. = Recolhido pela primeira vez por Santa Rosa de Viterbo. Vid. **Aduboiro, Adubouro** e **Adubuiro.**

† **ADOÇADISSIMO**, *adj. sup.* Dulcissimo, tornado muito doce; mellifluissimo.

ADOÇADO, *adj. p.* (Do latim *dulcatus,* dando-se a syncopa do «l» medial, como em *malus,* mau; *palus,* pau; com o «a» prefixo da índole da lingua; o «c» degenera na spirante dental «ç» por influencia do adjectivo *dulcis.*) Alliviado, mitigado, temperado, suavisado, doce.

ADOÇAMENTO, *s. m.* Acção de adoçar; o estado de cousa adoçada. — Figuradamente: mitigação, diminuição da intensidade. Na linguagem technologica: **adoçamento** *das tintas,* o acto de irem desmerecendo ou deslavando-se, o que se faz aguando as côres.

ADOÇANTE, *adj.* 2 *gen.* Mitigante. — Usado na linguagem medica antiga, para exprimir a diminuição da acridade, da irritação ou intensidade. = Tambem se emprega como substantivo elliptico. Os **adoçantes** ou *calmantes* applicam-se aos temperamentos vivos, impetuosos, nervosos, dotados de uma fibra bastante excitavel; hoje os **adoçantes** são medicamentos mucilaginosos ou mucoso-saccarados, que se empregam no primeiro periodo das phlegmasias, principalmente nos catarrhos e em todos os casos de irritação, quer local, quer geral. Os principaes **adoçantes** são os liquidos emulsivos, o leite, as plantas mucilaginosas, etc.

ADOÇAR, *v. a.* (Do latim [illegible]; no provençal [illegible]; no italiano *addolcire* e *addolciare*; o prefixo «a» veiu-nos da indole das linguas romanas, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *molere,* moer; *salire,* sair, etc.) Tornar doce o que era amargo. = Figuradamente: deleitar, suavisar, recreiar, abrandar, mitigar, temperar, [illegible], attenuar, polir, alisar, egualar, cor[illegible] [illegible]

da, e para a adoçar *lhe lançaram muito açucar.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 4, cap. 3. — «*Pela experiencia que tinha, quanto* adoçam *os animos dos homens, que obedecem, as justificações dos superiores.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 5, cap. 9.

— Em Artes e Officios, adoçar é polir, tirar as asperezas, tornar suave ao attrito.

— Em Agricultura, adoçar *o córte*, tornal-o nítido; limpar e fazer redondo o corte praticado em um tronco, quando se limpa a arvore ou se lhe mette enxerto.

— Em Tinturaria, adoçar *uma côr*, tornal-a menos viva.

— Em Medicina, adoçar *um remedio*, tornal-o menos amargo. — Adoçar *uma doença*, diminuir-lhe a gravidade.

— Em Pintura, adoçar *as tintas*, misturar muitas côres com o pincel, de modo que a passagem de uma para outra seja insensivel.

— Em Esculptura, adoçar *as linhas*, diminuir o que está pronunciado de mais nos contornos; tornar os traços delicados.

—Em Architectura, adoçar, tornar um ornamento menos saliente, menos anguloso.

— Em Ourivesaria, adoçar, purificar o ouro e separal-o da liga, para o trabalhar com facilidade.—Adoçar *um metal*, polil-o com o pó de certas materias.

— Loc.: Adocar *a bocca*, enganar com lisonjas ou razões imaginarias. — «*Filho meu, se os peccadores te* adoçarem a bocca *e como menino te quizerem crear aos peitos e engrossar te no que fazes mal, com o leite de seus louvores, não lhes creias!*» Pinheiro, **Summario da pregação**, fol. 2, v. — Adoçar *os humores*, phrase da Medicina do seculop assado, tiar-lhes a acrimónia. — Adoçar *o ferro*, fazer que não seja agro. — Adoçar *o fio*, afiar, levar ao rebolo. — Adoçar *o titulo de rei*, governar com brandura. Vid. **Aducir**.

— Syn. Adoçar, *mitigar*, *moderar*, *temperar*: Apresentam estes verbos uma significação restricta, exprimindo a idêa de diminuição. — Adoçar, exprime o facto material de tornar doce, e d'aí vem os sentidos metaphoricos tambem materiaes de alisar, apurar, polir, fazer suave; exprime uma especie de transformação que se dá no objecto que se adoça, a ponto de lhe fazer mudar a natureza, ex.: adoçar *os humores*. — *Mitigar*, vem do latim *mitis*, doce: encerra a mesma idêa de adoçar, mas limitadamente, até onde é necessario, com uma determinada perfeição. — *Moderar*, exprime a idêa de medida; e *temperar*, a idêa de misturar, contrabalançar cousas contrarias. Vid. **Aducir**.

— Adoçar-se, *v. refl.* Tornar-se doce, tornar-se menos saliente, menos selvagem; mitigar-se, acalmar-se, asserenar-se, apaziguar-se; enternecer-se. — «*O caminho* se adoça *e faz brando.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Tom. I, *Prol.*— «*E sendo mui acre* (o humor) *tem necessidade de* se adoçar e *abrandar.*» Antonio Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. VII.

ADOCICADO, *adj. p.* Algum tanto doce; figuradamente: amaneirado, affectado, dengue, abemolado; suavisado; emprega-se, no sentido proprio, para designar o que não é perfeitamente doce; no sentido figurado, exprime o que é excessivamente doce, e por isso bastante usado na linguagem chula. — «*E a Quinto Mecenas, seu grande Privado que usava de palavras antigas e* adocicadas, *o arremedava...*» Nunes de Leão, **Origem**, etc., p. 25.

ADOCICAR, *v. a.* (Fórma frequentativa de adoçar; segundo o **Diccionario da Academia**, fórma diminutiva.) Adoçar aos poucos ou incompletamente; no sentido figurado, pronunciar com affectada suavidade; dar molleza effeminada a certos gestos; abemolar. — «*A nossa lingua d'esses tempos e muito depois, como ainda agora em algumas partes de Portugal, pronunciavam as palavras com uma toada prolongada no cabo, polas* adocicar *em* ans, *como dizendo Maria, diziam Marian.*» Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, Dial. XVI, pag. 456.

ADOCTRINADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Doutrinado**. = Usado no seculo XV, na linguagem erudita. — «*Adoa é comparado o Doctor ou Pregador, por a agudeza do lume do entendimento* adoctrinado.» **Vita Christi**, Part. 3, cap. 35.

† **ADOCTRINAR**, *v. a. ant.* Vid. **Doutrinar**.

ADOECER, *v. n.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do substantivo *doença*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; segundo a **Grammatica**, de João de Barros, é inchoativo de *doer*.) — Enfermar, cair doente, soffrer molestia, manifestar-se um achaque, sentir accesso. = Rege sempre a preposição «de». — «*Onde se detiveram algum tempo, por* adoecerem *de febres á morte.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 5.=O grande uso d'este verbo, na linguagem popular, não deixa procurar-lhe uma origem erudita.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible]
> [illegible]
>
> JORGE FERREIRA, [illegible]
>
> Com o que Pedro sara,
> Sancho adoece.
>
> [illegible]

— Loc.: Adoecer *da bolsa*, ter falta de dinheiro. — «*Despreza* (o mundo) *os que não seguem grande estado, e aos que* adoecem na bolsa, *deixa-os atraz, não espera por ninguem.*» Padre Francisco Fernandes Galvão, **Sermões**, Part. I, fol. 65, col. 4. — Adoecer *de alguem*, sentir-se affeiçoado por alguem, disvelar-se em extremo. — «*E os mais* adoecem *de Fernão Cardoso.*» Francisco de Moraes, **Dialogo I**, fol. 9, v. — Adoecer *de amor*, sentir uma paixão profunda. — Adoecer *de grande*, por effeito da sua magnitude. — Adoecer *de fidalguia*, ter a mania de fidalgo. = Usado pelo Padre Vieira.

— Adoecer, *v. a. ant.* Causar doença, produzir enfermidade, fazer doente.—«*De maneira que a mesma luz manifesta da Divindade a hum homem deu olhos, e aos outros deu nos olhos.... a um sarou e aos outros* adoeceu.» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. I, serm. 9, § 1, fol. 611.

ADOECIDO, *adj. p.* Atacado de doença ou enfermidade. = Emprega-se exclusivamente como participio, sempre auxiliado pelos verbos *ter* ou *haver*. — «*Tem* adoecido *muita gente.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, pag. 370.

ADOECIMENTO, *s. m. ant.* Acção e effeito de adoecer; doença, molestia, achaque, enfermidade, padecimento. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso.

ADOENTADO, *adj. p.* Tocado de doença; com indicios de enfermidade, ou tambem, depois da doença, o estado valetudinario.

ADOENTAR, *v. a.* (De *doente*, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar»; exprime acção frequentativa.) Fazer doente, enfermar, causar molestia não aguda.

ADOESTADO, *adj. p.* Vid. **Doestado**.

ADOESTAR, *v. a. ant.* (De **Doestar**, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Dizer doestos, reprehender, arguir, lançar em rosto, increpar, exprobrar, recriminar. — «*Sem darem por palavras de seu capitão, que, como cavalleiro os animava e ás vezes* adoestava, *vendo o grande numero d'elles que...*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 3, cap. 4.

† **ADOIDADO**, *adj. p.* Que tem actos de doido; extravagante, estouvado, discolo, inquieto. — «*Se não ha neste pensamento com que fazer pensativos os mais levianos e* adoidados *dezeseis annos.*» Garrett, **Arco de Sant'Anna**, Tom. II, p. 69.

† **ADOLE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, da tribu dos simplicipedes, synonymo do genero *listus*.

ADOLESCENCIA, *s. f.* (Do latim *adolescentia*, no provençal *adolescentia*; de *ad*, para, e *olescere*, crescer. Segundo Benfey, de *alice*, alimentar, da mesma raiz que *alo*, eu faço crescer, a que pertence o gothico *aldo*, que cresceu, do allemão *alt*, idoso, no celtico *alt*, alimento.) Edade que succede á puericia, e que começa com

os primeiros signaes da puberdade, desde os quatorze até aos vinte cinco annos, em que o corpo attinge toda a sua perfeição physica. Epoca chamada primavera da vida, e mocidade. Physiologica e legalmente fallando, a **adolescencia** comprehende geralmente, para as mulheres, o espaço que corre entre os onze e dezoito annos; e, para os homens, o que medeia entre os doze e vinte. Depois da **adolescencia** o homem fica adulto, isto é, homem feito, em toda a sua virilidade.— «*Por não ter ainda passado os limites da* **adolescencia**, *a que nós podemos chamar a primavera da vida.*» Frei Heitor Pinto, **Dialogos**, vol. II, Dial. 5, cap. 5.

> Vêde [illegible] *adolescencia*.
> [illegible]
>
> JERONYMO CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. XIV, fol. 157.

ADOLESCENTE, *s. m.* (Do latim *adolescens, tis.*) O que está no periodo da adolescencia; rapaz, mancebo, garção, donzello, moço, cachôpo; tambem se emprega no sentido de inexperiente, estouvado. — «*Subdito desobediente,* **adolescente** *ocioso, velho obstinado.*» Amador Arraes, Dialogo II, cap. 15.

ADOLESCENTE, *adj. 2 gen.* Que pertence á adolescencia; juvenil.

> [illegible]
>
> [illegible], cant. I, fol. 11, v.

— Em Agricultura, dá-se este nome á arvore que ainda não deu fructo. — *Vinha* **adolescente**; *pereira* **adolescente**. — Tambem exprime o que é recente.

ADOLESCÊNTULA, *s. f.* (Do latim *adolescentula*; diminutivo usado na linguagem erudita.) Rapariguinha, donzellinha, cachôpa que está na flôr da adolescencia. — «*[illegible] Espirito Santo da metaphora do unguento, que, mettido no vaso, não cheira, porém quebrando o vaso e derramado o unguento, lança de si suavissimo cheiro, e pelas* **adolescentulas** *e companheiras entende as nações estrangeiras.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Part. II, fol. 84, col. 3. — E' pouco usado.

† **ADOLESCÉNTULO**, *s. m.* (Do latim *adolescentulus.*) O menino, a criança, o rapazinho. — Não se acha abonado por escriptor algum, mas deve admittir-se, por isso que temos a fórma feminina.

ADOLESCER, *v. n.* (Do latim *adolescere*, crescer em edade ou forças.) Ter desenvolvimento, engrossar, fazer-se adolescente. Privativamente empregado na linguagem ascetica, e hoje fóra do uso. — «*Assim igualmente a Egreja com todos, isto é, todos nós os fieis, cresce e chega á juventude em Christo, isto é, na fé de Christo, na graça, e virtudes, e correspondentemente Christo cresce e* **adolesce** *em nós, até que a Egreja chegue á justa perfeição e estatura quasi viril* [illegible] *robusta.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, cap. 3, Doc. 2, n. 127, pag. 777.

† **ADOLÍA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Malabar, cujas folhas trituradas e fervidas em azeite, formam um lenimento que facilita o parto.

† **ADOLIAS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *dolos*, argúcia.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros diurnos da India, tendo por typo a *borboleta acontia*.

ADONAI, *s. m. pl.* (Do hebraico, significando *senhores*, e tambem *meu senhor.*) Entre os hebreus, é um dos nomes ou epíthetos da divindade. Era prohibido pronunciar a qualquer o nome de Jehovah, e só competia esse privilegio ao gran ascerdote ao penetrar no sanctuario; os massoretas introduziram o nome de **Adonai**, para ser repetido pela multidão. — Entre os gregos, tambem se deu o nome de **Adonai** aos sitios onde se achava o nome de Deus. — Este nome é bastante usado na linguagem poetica.

> Chamam Judeus *Adonay*
>
> CANC. GERAL, t. III, p. 1[illegible]9.

> Já do grande *Adonai* [illegible]
>
> GARÇÃO, soneto LXVII.

† **ADONANTHO**, *s. m.* Em Botanica, genero de ranunculáceas, visinho do genero *adonis*.

ADONDE, *adv. ant.* (Contracção do adverbio de logar «**onde**», da preposição «**a**» e da preposição «**de**»: **adonde**, empregava-se com dous verbos de movimento, ex.: aonde *vais? Vou* **adonde** *vens*. Este exemplo basta para mostrar que devia servir para indicar a tendencia para um logar que outra pessoa deixára, apezar de que muitissimos auctores e alguns classicos, deixando-se arrastar pelo uso popular, que não sabe distinguir tão delicados matizes de linguagem, o confundiram com *aonde*, adverbio, que indica simplesmente o logar para o qual alguem se dirige.) Para o logar, ou para a parte que: — «*Oh Rei da gloria, filho de Deos vivo leva-me* **adonde** *reinaes.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, opúsculo 3, n. 361.

> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> [illegible]

— Erradamente, **adonde**, tambem se emprega significando *em que logar, em que parte, no qual* [illegible], e assim substitue muitas vezes *onde* e *aonde*; temos exemplos de Camões, Frei Antonio Brandão e outros escriptores [illegible]. — Moraes considera indevidamente **Adonde** como uma fórma errada, contra o sentir do **Diccionario da Academia**: — «*Os meus* [illegible] *ram d'onde mui incorrectamente, e talvez o texto de Camões, a menos os das obras menores, copiado dos commentarios de Faria e Sousa, saisse por isso tão sujo de* **adondes**, *usados mui impropriamente.*» Moraes.

— Gram. e Syn. *Onde, d'onde* ou *donde, aonde*, **adonde**, *para onde, por onde*: todos estes adverbios contém uma idêa de logar, expressa pelo primitivo «*onde*»; porém cada um com a sua significação e emprego diversos. *Onde*, indica simplesmente o logar em que alguem ou alguma cousa está ou em que se pratica algum acto; entra em orações interrogativas, positivas e negativas, com verbos de estabilidade, permanencia. *Qual o ponto do universo onde Deus não esteja!* — *D'onde* ou *donde*: o primeiro, locução adverbial, o segundo simples adverbio, contraído com a preposição «**de**», ambos representam o logar do qual alguem ou alguma cousa vem; emprega-se nas orações interrogativas e nas positivas, com verbos de movimento: D'onde *provém a luz que nos é transmittida pela lua?* — *Do norte é* d'onde *actualmente nos vem as luzes.* — *Aonde*, contracção de «*onde*» com a preposição «**a**», acompanha, como o antecedente, um verbo de movimento; representa o logar para o qual alguem ou alguma cousa se dirige, e entra como «*onde*» nas orações interrogativas, nas affirmativas e em as negativas: Aonde *iremos* [illegible] Aonde [illegible] *mando.* Aonde *se dirigem as tropas, é paiz de poucos recursos.* — **Adonde**, este adverbio, formado do primitivo «*onde*» e de duas preposições, «**a**» e «**de**», emprega-se erradamente por «*aonde*», devendo designar, na sua origem, o logar para o qual alguem se dirige e deixado por outra pessoa; acompanhava por conseguinte dous verbos de movimento: *o cão de caça, dirige as suas pesquizas* **adonde** *lhe vem o cheiro.* Entra só em orações positivas. — *Para onde* [illegible] e está sujeito ás mesmas regras. — *Por onde* é outra locução adverbial que se refere ao caminho seguido por alguem ou alguma cousa na sua passagem de um ponto a outro; tambem [illegible] de movimento, e entra em qualquer oração: [illegible]

— A seguinte phrase [illegible] verdadeiro emprego [illegible] que tratamos: [illegible] **adonde** [illegible] *mentos de verdadeira satisfação: porém* [illegible] **adonde**.

† **ADONHIRAMITA**, [illegible]

director dos obreiros empregados na construcção do templo de Salomão.

† **ADONÍADE**, *s. f.* Nome poetico de Venus.

† **ADONÍAS**, *s. f. pl.* Festas em honra de Adonis, celebres no Egypto, na Assyria, na Judéa, na Persia, em Chypre e na Grecia.

ADÓNICO, *s. m.* Em Poetica grega e romana, verso grego ou latino, composto de um dáctylo ou spondeo. E' verso dáctylo o quarto e ultimo de cada estrophe nas odes saphicas. — «*Por este mesmo modo se fazem todos os mais versos, como se vê n'estes saphicos e* **adonicos**.» Filippe Nunes, **Arte Poetica**, cap. 5.

ADÓNIDA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ranunculáceas, de um aspecto elegante, de folhas delicadamente recortadas, de flôres vermelhas ou citrinas. Distinguem-se em **adonida** *estival*, **adonida** *outonal*, e **adonida** *vernal* que se dá no Meiodia da Europa até á Siberia.

ADONÍDIA, *s. f.* Nome de um hymno funebre ou endeixa de mortos, que os gregos cantavam em memoria de Adonis. Entre o povo de Italia ainda existem cantos d'esta natureza com o nome de *voceri*.

ADÓNIO, *s. m.* e *adj.* O mesmo que **Adonico**. Vid. esta palavra.

† **ADÓNION**, *s. m.* Em Antiguidade grega, canto de guerra, usado pelos Lacedemonios.

ADÓNIS, *s. m.* Personagem da fábula, notavel pela sua belleza e pelo amor que mereceu a Venus; emprega-se appellativamente para designar qualquer mancebo que é formoso e faz grande gosto de si, que anda encantado da sua pessoa, que applica todos os seus cuidados em andar bem vestido. = E' geralmente tomado em máo sentido.

> Item me enfada a preguiça
> De uns [illegible] de o papel,
> Que jamais [illegible],
> Porque [illegible] vem.
>
> D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO, VIOLA DE THALIA, Tom. 29.

> *Adonis* portuguez, Venus franceza
> A quem ata hymeneu em laço atado.
>
> NUNES DA CUNHA, POESIAS, p. 101.

— Em Botanica, **Adonis**, genero da familia das ranunculáceas, cujas especies são todas acres, venenosas, e tem sido aconselhadas em Medicina como epispaticos. O **Adonis** *outonal* é a especie mais commum; o **Adonis** *estival* floresce e fructifica na primavera, e, n'esta estação, apparece com facilidade nos arrabaldes de Lisboa.

— Em Entomologia, nome vulgar do *polymata* **adonis**, genero de lepidoptéros diurnos.

— Em Ichthyologia, nome de um peixe do genero bleinna, que se encontra no Oceano Atlantico e no Mediterraneo.

—Loc.: *Jardins de* **Adonis**, na Antiguidade grega, era um vaso de argilla ou um açafate de prata cheio de uma terra que em poucos dias se cobria de flores e de verdura, com que se concorria ás festas de Adonis, como symbolo da brevidade da vida. — *Salão de* **Adonis**, em Antiguidade romana, era um quarto decorado de flores, especie de sala de fresco.

† **ADONÍSTA**, *s. m.* Nome do botanico especialista, que enumera as plantas de um jardim publico ou particular.

ADOORADO, *adj. ant.* (Do latim *dolor*, dando-se a syncopa do «l» como em *molinos*, moinho; de *door*, com a terminação *ado*, e o prefixo «**a**».) Cheio de dôr, doente, enfermo. — «*E aquelles que achardes, que nom som pera apresentar, e que nom som pera servir, e que som anegociados, ou velhos ou* adoorados, *ou tam proves ou tam pequenos de corpos, que nom comprem pera servir por beesteiros do conto vós leixade-os ao Concelho*, etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 68, § 12.

ADOPÇÃO, *s. f.* (Do latim *adoptio*, no accusativo *adoptionem*.) Acto legal pelo qual se escolhe qualquer pessoa de uma outra familia para fazer d'ella como proprio filho; perfilhação. Contracto solemne revestido da sancção da auctoridade judicial, que, sem fazer sahir um maior da sua familia natural, estabelece entre elle e o que o adopta, relações de paternidade, e filiação puramente civis. — A **adopção** é uma imitação da natureza, é uma consolação concedida pela lei áquelle que não tem filhos. = Na **Ordenação Manuelina**, encontra-se esta palavra **adopção**, tomada no sentido do Direito Romano; no Codigo Civil moderno, usa-se da palavra *perfilhação*. — «*Nem poderá ser citado o padre adoptivo por o filho adoptado, durando o tempo da* **adopção**.» **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 8.

— Em Direito Romano, a **adopção** era um meio civil de adquirir o patrio poder. Ha duas especies de **adopção**; 1.ª aquella pela qual se dá a qualidade de filho, bem como os direitos a uma pessoa *sui juris*; chamava-se propriamente *adrogação*; 2.ª a **adopção** *propriamente dita*, quando se faz passar, para o poder de outrem, um filho que se tem sob o proprio poder. — A **adopção** feita por uma mulher não dava patrio poder, apenas produzia o effeito de dar ao filho adoptado o direito de pedir alimentos e de succeder *ab intestato*.

— Em Theologia Catholica, tambem se emprega a palavra **adopção**, como o acto de Misericordia pelo qual Deus providencia a nosso respeito, apesar dos nossos peccados. — «*Mal soffriam os judeus... que Deos puzesse sobre os fieis da gentilidade a mão direita da sua* **adopção**.» Frei Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 11.

— Em Direito Canonico, **adopção** é um impedimento entre a pessoa adoptada e os ascendentes e descendentes em linha recta do pae adoptivo; tambem produzia impedimento entre os filhos naturaes e os adoptivos, quando estavam sob o mesmo patrio poder.

— Em Historia Geral, chamava-se **adopção** *militar*, a confraternidade das armas ou a irmandade heroica. Dous amigos faziam uma cova com o ferro de suas lanças, derramavam dentro o seu sangue, amassavam a terra com elle, e tapavam a cova com uma pedra na qual escreviam as suas firmas entrelaçadas. D'ahi em diante, ficavam devendo um ao outro amizade e protecção eterna. = Era um uso dos velhos Scandinavos, propagado na edade media.

— Em Iconologia, a **adopção** é representada, nas medalhas romanas, por duas figuras revestidas de toga, apertando-se a mão, ou simplesmente por duas mãos dadas.

— Syn. **Adopção**, *perfilhação*; no Direito Civil moderno, a **adopção** vae sendo substituida pela palavra *perfilhação*, fixando seu sentido em: ligação, acceitação, admissão, introducção, sancção, escolha, preferencia. A palavra *perfilhação* comprehende tambem a idêa de legitimação, e, por isso, não equivale perfeitamente a **adopção**, admittida sómente no sentido figurado.

† **ADOPERADO**, *adj. p.* Empregado, preparado, transformado em artefacto.

ADOPERAR, *v. a.* (Do latim *ad*, para, e *operor, ari*, obrar.) Empregar, pôr em obra, fazer obra, lavrar, trabalhar.— «*A isto tirava tambem defender a Deos tanto que as cousas podessem servir no Templo, não se* **adoperassem** *em usos profanos*.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 34.

ADOPTAÇÃO *s. f.* O mesmo que **Adopção**, no sentido figurado e extensivo. — «*Logo lhe concedeu o fôro de filho por* **adoptação** *da graça*.» Padre Luiz Alvares, **Amor Sagrado**, cap. 6.

ADOPTADO, *adj. p.* Admittido, acceitado, recebido, sanccionado, attendido, escolhido. = Bastante empregado na Pedagogia. — *Livros* **adoptados**, estabelecidos como privativos do ensino por programmas officiaes.—*Doutrina* **adoptada**, recebida como plausivel, corrente.— *Vocabulo* **adoptado**, recebido como vernáculo.

ADOPTADO, *s. m.* Nome elliptico do filho recebido por adopção; perfilhado, legitimado, reconhecido. — «*Não poderá ser citado o pae adoptivo pelo filho* **adoptado**.» **Orden. Manuelina**, Liv. III, tit. 8.

ADOPTANTE, *adj. 2 gen.* O que adopta, que perfilha, que legitima; que reconhece a paternidade.

—Em Historia Ecclesiastica, **Adoptantes**, hereges do seculo VII, que sustentavam não ser Jesus filho de Deus na accepção rigorosa da palavra, mas simplesmente filho adoptivo por meio do baptismo e

da regeneração. — Tambem se lhes chama *Adoptianos, Adoptivos* e *Felicianos*.

ADOPTAR, *v. a.* (Do latim *adoptare;* no portuguez antigo, **Adotar** e **Adoutar**.) Perfilhar, tomar por filho, legitimar, receber, admittir, reconhecer, escolher, dar preferencia, seguir, compartilhar. = No sentido juridico, tomar uma criança ou maior, segundo as fórmas legaes, em uma familia qualquer, para encarregar-se d'ella com todas as obrigações civis que resultam da paternidade. Extensivamente, ter por uma criança os cuidados de pae, ou de mãe, como se fosse seu proprio filho.

— Em Theologia, **adoptar** é conferir a graça do baptismo, pela qual os mysticos, por esse facto, nos consideram filhos de Deus. — «*Fazendo-lhe graças* (a Deus) *que a tam vil homem e prompto a todo o mal, e negligente a todo o bem, tem por bem tomar por seu servo, e o que mais he* **adoptar** *por filho.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, Liv. 2, cap. 55.

— Loc.: **Adoptar** *um compendio,* aceital-o como proprio para o ensino ou por estar conforme com os programmas officiaes. — **Adoptar** *uma idéa,* admittil-a como verdadeira, fazel-a sua por effeito da evidencia. — **Adoptar** *um parecer,* phrase parlamentar, approvar, sanccionar legislativamente.

† **ADOPTIANO**, *s. m.* Vid. **Adoptante**.

ADOPTIVO, *adj.* (Do latim *adoptivus.*) Perfilhado, que não é filho natural, mas tomado por proprio para todos os effeitos juridicos. = Figuradamente: alheio, estranho. Activamente, o adoptante, perfilhante. — «*O dote que deu ao enteado foi tomal-o por filho* **adoptivo**.» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Part. II, Liv. 5, cap. 1. — «*Nem poderá ser citado o padre* **adoptivo**, *per o filho adoptado.*» **Ordenações Manuelinas**, Liv. III, cap. 8.

> A calva do [illegible] mentiroso
> Cobre *adoptiva* teia de cabello.
>
> GABR. PER. DE CASTRO, ULYS., cant. IV, est. 13.

> E com *adoptivo* resplendor phebeo
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. IV, est. 84.

— Em Theologia, *filho* **adoptivo** *de Deus,* chama-se o justo que está em graça.

> A vós torno, meu Deus, a vós conheço
> Só por pae, de que sou filho *adoptivo,*
> E, como filho a pae, perdão vos peço.
>
> LEON DE SOTTO MAIOR, JARDIM DO CÉO, Eleg. 1.

† **ADOR**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, bolo feito de farinha e sal, de que os romanos se serviam nos sacrificios. — Tambem se chamava **Adorea**.

ADOR, *suff.* (Do latim *ator,* tranformação de *actum,* acto.) Desinencia que se pospõe a certos substantivos para representar o agente que practica o acto ou acção expressa pelo mesmo substantivo.

ADORABÚNDO, *adj.* Em acção de adorar. — Usado privativamente na linguagem poetica. Neologismo.

> O amo descobre a fronte *adorabunda.*
>
> FILINTO ELYSIO, OBRAS, tom. VII, p. 54.

ADORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adoratio,* no accusativo, *adorationem.*) No sentido proprio, significava primitivamente levar a mão á bocca: de *ad ora.* — Beijar a mão com sentimento de veneração. No Oriente este gesto é um signal expressivo de respeito e de submissão, e em as nossas sociedades ainda se observa este uso no povo. — Na linguagem theologica, a que esta palavra pertence, exprime o culto supremo que só é devido a Deus, porque, sendo aos idolos, chama-se idolatria. = Na linguagem usual, emprega-se como exaggeração, para designar um amor extremo, uma adhesão excessiva, um respeito ou acatamento profundo, obsequio summo.

— Em Theologia, **adoração**, como define o Padre Diogo Monteiro, na **Arte de Orar**, Trat. 22, cap. 2: — «*E' virtude com que nos sujeitamos a Deos, e Santos, em reconhecimento de alguma perfeição ou excellencia.*»

— Ha tambem a **adoração** de *dulia,* de *hyperdulia,* e de *latria;* a primeira é a que se deve aos santos, a segunda, a que se deve á Virgem, a terceira e mais sublime, a que pertence a Deus. — «*Lá vereis os Doutores Theologos, com uma materia inteira de* **adoração**, *dividindo os modos de cortezia que se hade fazer a Deos e a seus Santos em* latria, dulia e hyperdulia. *A primeira, maior que todas, só a Deos é devida; a segunda, menor que todas, em que se respeitam os santos ordinarios: a terceira nem tão grande como a primeira, nem tão pequena como a segunda, attribuida a particulares santos, por particular titulo de santidade, como á Virgem Senhora, por Mãe de Deos.*» Fr. João de Ceita, **Quadragenas de Sermões**, Part. I, fol. 149, col. I. Os theologos ainda dividem a **adoração** em *interior* e *exterior;* pela **adoração** *interior,* é Deus acatado em espirito e verdade, unindo-se a alma a elle pela fé, pela esperança e pela caridade; na **adoração** *exterior,* testemunhamos a Deus o respeito que lhe temos, prostrando-nos em terra, curvando os joelhos, persignando-nos, tomando agua benta, ouvindo missa, etc.

— Na Theologia Ascetica, **Adoração** *da Cruz,* ceremonia de sexta-feira maior que consiste em ir beijar a cruz ou crucifixo lançado sobre um tapete no chão, curvando trez vezes o joelho diante d'elle.

— **Adoração** *perpetua,* costume piedoso, introduzido em certas communidades religiosas, de adorar de dia e de noite o Santissimo Sacramento da Eucharistia. Os religiosos da **adoração** *perpetua* succedem-se uns aos outros de dia e de noite, e um d'elles está sempre de joelhos diante do altar. Os frades agustinianos e benedictinos, dedicavam-se particularmente á **adoração** *perpetua.* — **Adoração** *das imagens.* Vid. **Adoração** *de hyperdulia.* — **Adoração** *dos Magos,* expressão usada para designar a chegada dos Magos ao presepio de Belem; festa da egreja conhecida com o nome de *Epiphania.*

— Em Disciplina Ecclesiastica, **Adoração** *do papa,* primeira homenagem publica que se presta ao pontifice logo depois da sua eleição. É o papa collocado sobre um altar, e os cardeaes vem prostrar-se a seus pés. — *Eleger um papa por* **adoração**, acto pelo qual os cardeaes, sem recorrerem ao escrutinio, mas por um repente decisivo e arrebatado, adoram um d'entre si, por cujo facto fica Summo Pontifice. Explicam os catholicos por inspiração subita do Espirito Santo esta unanimidade. — «*Se a eleição que d'elle queriam fazer os principaes Cardeaes por* **adoração** *se não desviasse por culpa de um camareiro do mesmo Bysarion.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom Duarte**, cap. 4. — «*O Cardeal João Angelo de Medicis foi feito papa por* **adoração** *e chamado Pio Quarto.*» Alvaro Pires de Tavora, **Hist. de Varões Illustres**, p. 191.

— Loc.: *A* **adoração** *do povo,* um grande acatamento, um amor respeitoso: — «*São os Cacizes em Berberia assombro dos Reis,* **adoração** *do povo.*» Dom Gonçalo Coutinho, **Disc. da Jornada**, pag. 109, v.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 49.

— Adoracão *da lua,* aria maviosissima da **Norma**, de Bellini. — **Adoração** *dos astros,* sabeismo. — **Adoração** *das serpentes,* ophiolatria; **adoração** *do touro,* taurobologia; **adoração** *da terra,* naturalismo; **adoração** *da fórma humana,* anthropomorphismo; **adoração** *do sol,* culto heliastico.

ADORADISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo adorado; bastante estremecido; amado em excesso; venerado com summo respeito; trazido nas palmas das mãos.

ADORADO, *adj. p.* Venerado, acatado, amado em extremo; estremecido, idolatrado. — Empregado na linguagem poetica. — Encontra-se na boa linguagem de João de Barros, e de Arraes.

ADORADO, *adj. p.* (O mesmo que **Adoorado**, contrahindo-se os dous «**oo**».) Doente, enfermo, [illegible] coso; molestado. = Empregado como adjectivo pelos escriptores antigos. — «*Aires Gomes era já idoso e* **adorado**, *posto* [illegible]» Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, Liv. II, cap. 10. — Acha-se tambem empregado na **Vita Christi**.

ADORADOIRO, *adj. ant.* Adoravel: fór-

ma antiga dos adjectivos em *orius*, ainda usada na linguagem popular, ex.: *casad*oiro, que está apto para casar: *virid*oiro, que é viavel. Vid. **Adoradoyro.**

ADORADOR, *adj.* e *s. m.* (Do latim *adorator*, descendo o «t» á media «d».) No sentido proprio, o que adora o verdadeiro Deus, que lhe consagra, dedica ou vota um culto legitimo. Tambem se dá este nome ao que sacrifica aos ídolos ou a quaesquer divindades. Por exaggeração, applica-se ao que ama excessivamente uma cousa, ao que lisongeia e bajula os que lhe são superiores ou de quem depende. — «*E quando os gentios* **adoradores** *dos Deoses falsos entenderam,* etc.» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 8, § 6, n. 337.

> [illegible]
> [illegible]
> BALTHAZAR ESTAÇO, Rimas, p. 23.

ADORADOYRO, *adj. ant.* Que é adoravel, que merece ou é digno de adoração. — «*E entam mui devotamente lhes beijarás as mãos e pés* **adoradoyros** *e dignos de honra.*» **Vita Christi,** traducção de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. IV, cap. 10, fol. 52.

ADORAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Adoração**; até aos fins do seculo XV prevaleceram, na lingua portuguez, os substantivos com a inflexão *mento*. — «*Porque as ceremonias dos judeus cessariam e tambem o* **adoramento** *dos gentios.*» **Vita Christi,** traducção de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. II, cap. 1, fol. 2, v.

ADORANDO, *adj. p. do pres.* (Do latim *adorandus.*) Digno de ser adorado; exprime uma qualidade intrinseca, como *adoravel,* uma possibilidade de ser adorado. Palavra formada segundo a índole e morphologia da lingua latina, só empregada na linguagem erudita. — «*Imaginando, pintando e inculcando desbaratadas [illegible], da mais [illegible]* **adoranda** *pessoa, que Deos sustenta no mundo.*» P. Bartholomeu Guerreiro, **Gloriosa Corôa de esforçados,** Part. IV, cap. 67, pag. 623.

ADORANTE, *adj. 2 gen.* Que adora, adorador. = E' pouco usado, e só se encontra nos requebros da linguagem mystica. — «*D'onde tambem consta, que a adoração é culto, é honra, é veneração e é reverencia que o* **adorante** *faz á pessoa adorada.*» P. Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, cap. 2, Doc. 1, n. 21.

ADORAR, *v. a.* (Do latim *adorare*; na fórma litteraria, o «e» mudo final tende a desapparecer, porém encontra-se ainda na pronuncia do povo; antigamente escrevia-se **Adourar.**) No sentido proprio, prestar culto e homenagem ao Ente Supremo, principio e causa de todas as cousas. **Adorar** *em espirito e em verdade*, phrase theologica, prestar a Deos um culto interior e sem hypocrisia. — «**Adorar** em espirito *já sabeis o que é, que sinta o espirito esse culto e adoração exterior, que se lhe faz, mas* **adorar** em verdade *é quando nas obras se enchergar o fructo d'essa oração...*» Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões,** Part. II, fol. 53, v. — **Adorar** *Jesus Christo,* render á sua pessoa divina, na união das duas naturezas, o culto que merece como Verbo, filho unico de Deus. — **Adorar** *a Cruz,* não como instrumento material do supplicio, por si, mas como orvalhada do sangue de Christo, quando se representa estendido sobre ella, e que se eleva ao Redemptor a **adoração** exteriormente prestada á Cruz. — Na linguagem usual, respeitar muito, venerar em extremo, apreciar com excesso, estimar desordenadamente, amar loucamente, ter paixão, admirar cegamente, prestar uma grande homenagem.

> E Judéa que um Deus *adora* e ama
> CAMÕES, LUZIADAS, cant. III, est. 72

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> ANT. FERREIRA, POEMAS LUZ., Od. I, est. 5.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> IDEM, IB., CARTAS I, 9

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> IDEM, IB., ecl. XII.

— Loc.: **Adorar** *o bezerro de ouro,* ter muita consideração pelas pessoas ricas e dinheirosas. — **Adorar** *o sol que nasce,* cortejar os que novamente subiram ao poder, podendo fazer a nossa fortuna. — **Adorar** *o dinheiro*, ser usurario. — «*Por amor dos Santos se* **adoram** *os altares.*» Anexim. — **Adorar** *o papa,* elegel-o por unanimidade. Vid. **Adoração.**

— Syn. **Adorar,** *honrar, reverenciar*: Em linguagem theologica, adora-se sómente a Deus, *honram-se* os santos e *reverenceiam-se* as reliquias. — Na linguagem vulgar, **adora-se** uma mãe, um pae, uma amante, *honram-se* as pessoas capazes, *reverenceiam-se* as pessoas illustres.

— **Adorar,** *v. n.* Praticar actos de **adoração**; nota-se esta fórma pelo seu sentido vago e falta de objecto a quem se dirija. — «*Que cousa é* **adorar,** *senão abaixar todo o corpo aos pés, e o mais alto do nosso corpo humilhal-o e ajuntal-o com o mais baixo.*» — Frei Simão Coelho, **Compendio das Chronicas,** etc., Liv. I, cap. 8, fol. 10. — «*Cantarei a ti meu Deos,* **adorarei** *em o teu santo Templo.*» Infanta Dona Catherina, **Livro da Perfeição,** fol. 39, col. 3.

— **Adorar-se,** *v. refl.* Ter uma grande predilecção pela sua pessoa; ser vaidoso, ter philaucia e orgulho; idolatrar-se, fazer grande gosto de si. Amar mutuamente.

ADORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *adorabilis.*) Que é digno de ser adorado; amavel, estimavel, sympathico, encantador. — «*Significam* (as Quinas) *as cinco* **adoraveis** *e preciosas chagas do Rei dos Reis.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta,** Tom. I, tit. 8, pag. 351. — *Uma pessoa* **adoravel,** que merece grande estima; é quasi exclusivamente empregado no sentido figurado.

— Gram. O plural **adoraveis** confunde-se por homonymia com a segunda pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo, tambem **adoraveis**: — «*Que cousa é a fermosura, senão uma caveira com um veo [illegible] por cima? Tirou a morte aquelle véo, e fugis hoje do que hontem* **adoraveis.**» Vieira, **Sermões,** Tom. II, Serm. 3, § 3, n. 69.

† **ADORBITAL,** *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome dado a um dos ossos da órbita, em alguns animaes.

† **ADORÊA,** *s. f.* Divindade que se julga ser a mesma que a Victoria. Extensivamente: gloria, triumpho, merito militar. — Recompensa em trigo e outros productos da terra, concedida aos que tinham bem servido a Republica. — Festa em que se offerecia á divindade os bolos chamados *Ador.*

† **ADORET,** *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que trigonostomo.

† **ADORIA,** *s. f.* Em Entomologia, genero de coleoptéros chrysomelinos, tendo por typo a adoria *biponctuada* das Indias orientaes.

† **ADORION,** *s. m.* Em Botanica, genero de plantas umbelliferas da America septentrional.

ADORMECEDOR, *adj.* Que tem a virtude de adormecer, de causar somno; soporífero, narcótico. = Tambem se emprega como substantivo. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ADORMECER, *v. a.* (Do latim *dormire,* com a fórma inchoativa ou inceptiva *escere,* que denota acção no seu principio.) Cair pouco a pouco em somno; toscanejar; causar somno, adormentar, narcotisar os sentidos, alquebrar, embotar, suspender as operações mentaes, anesthesiar, abrandar, enfraquecer.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 57.

— «*Os que assim passam a vida, e com tanta priguiça* **adormecem** *as forças do corpo e da alma.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples,** *Dedic.,* fol. 1.

— **Adormecer,** *v. n.* Começar a dormir, cair com somno, cabecear, dormitar, perder o movimento, cair em lethargia; figuradamente, descuidar-se.

> Tu no peito de Deus *adormeceste*
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, LIV. II, son. 42.

> Os meus cuidados crecerão,
> As esperanças minguaram,
> Prazeres *adormeceram*,
> Os pezares acordaram.
> CHRISTOVAM FALCÃO, CRISFAL, p. 156.

—**Adormecer-se**, *v. refl.* O mesmo que adormecer, no sentido neutro. = Pouco usado.

> Porque tanto que lasso se *adormece*.
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 68.

> A cuja voz altissima e divina
> Ouvindo o padre Maneto se *adormece*.
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 87.

ADORMECIDO, *adj. p.* Adormentado, tomado de somno; figuradamente: desleixado, descurado, descuidado.

ADORMECIMENTO, *s. m.* Acção e effeito de adormecer; falta de movimento, lethargo, somnolencia, quebrantamento, esquecimento, entorpecimento, dormencia. — «*Sómente sede mui fiel em perseverar junto de Deos nessa doce e tranquilla attenção de coração, e nesse suave* **adormecimento** *entre os braços de sua providencia.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 8, n. 186. = Figuradamente: esquecimento, desleixo, estupidez, inepcia.

† **ADORMENTADO**, *adj. p.* Adormecido, entorpecido, dormente, somnolento; embalado, enanado, apaziguado, alliviado.

ADORMENTADOR, *adj.* e *s. m.* Que produz dormencia, somnolencia, esquecimento; sedante, sedativo, soporifero, narcótico. —«*Assim como o Espirito Santo nos deo quatro motivos para espertadores da memoria, assim o demonio inventou e nos dá outros quatro para* **adormentadores** *do esquecimento.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. I, § 2, n. 6.

ADORMENTAR, *v. a.* (De *dormente*, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Causar somno, procurar conciliar somnolencia, assonorentar, entorpecer, enfraquecer, produzir lethargo, asserenar; figuradamente, suspender as operações da alma.

> O canto das Sereias que *adormentam*.
> CAMÕES, LUZ., [illegible]

—Loc.: **Adormentar** *a dôr*, tirar-lhe a agudeza, a intensidade. — **Adormentar** *a consciencia*, não sentir remorsos, não querer attendel-a. — **Adormentar** *os ouvidos*, lisongeal-os, recreal-os. — «*Prégar cantando he muito bom para* **adormentar** *os ouvidos e conciliar somno.*» Padre Vieira, Sermões, t. XI, serm. 10, § 5, n. 427.

ADORMIDO, *adj. p.* Fórma contraída de **Adormecido**. Antiquado e empregado na linguagem poetica de Gil Vicente e Vasco Mousinho de Quevedo.

ADORMIR, *v. a. ant.* (Do francez *endormir*; segundo todos os diccionarios, transformação de **Adormecer**.) Causar somno, produzir lethargo, fazer dormir; enfadar.

> Phebo, mas [illegible] entrando,
> [illegible]
> MANUEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 82.

† **A DORMIR**, *loc. adv.* Ás apalpadellas, ás cegas; sem tino, irreflectidamente, estonteadamente.

ADORNADAMENTE, *adv.* Aformoseadamente, ataviadamente, ajaezadamente, elegantemente.

ADORNADO, *adj. p.* (Do latim *adornatus*.) Enfeitado, ajaezado, adereçado, ataviado.

> Vem de ricos vestidos *adornado*,
> Seguindo seus costumes e primores.
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 94.

ADORNADO, *adj. p.* O mesmo que **Adernado**; tombado, soçobrado, virado, aquerenado. — «*Indo a Nau já quasi* **adornada** *com vinte palmos de agua.*» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. 8, cap. 2. Vid. tambem o verbo **Adernar**, e **Adornar**.

ADORNAR, *v. a.* (Do latim *adornare*.) Ornar, aformosear, aformosentar, ataviar, enfeitar, recamar, embrincar, adereçar, embellezar; esmaltar. — «*Não houve atégora Escritor sacro ou profano, Orador ou Poeta, que não fizesse muito pelo imitar, e ainda* **adornar** *com as flores de Virgilio suas obras.*» Franco Barreto, Traducção da **Eneida**, *Prol.*

—Gram. **Adornar** tem os «**oo**» mudos, excepto nas tres pes. do sing. e na 3.ª do pl. do indicativo presente, *adórno*, e no conjunctivo: *Adórne, adórnes, adórne, adórnem*; e no modo imperativo *adórna*.

— **Adornar-se**, *v. refl.* Ataviar-se, paramentar-se, enfeitar-se.

> [illegible]
> E de [illegible]
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 59.

ADORNAR, *v. n.* (Empregado no sentido de **Adernar**. Vid. a sua etymologia.) Tombar, soçobrar, virar de querena. — «*Deu a galé em um baixo, onde logo* **adornou**.» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 4, cap. 8. = É antiquado, e acha-se empregado por escriptores que não conhecem a phraseologia nautica, o que produziu o equivoco com **Adernar**.

ADORNO, *s. m.* (Do latim *ornatus*, dando-se a metathese do «**t**» depois de ter descido á media «**d**», ex.: *idoso*, na **Ordenação Affonsina**, e em Gil Vicente, encontra-se **d***ioso*; é de formação popular.) Atavío, enfeite, ornamento, alinho, adereço, realce, compostura, embellezamento, galas.

> [illegible]
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO,
> cant. IV, fol. 97, v.

—Em Rhetorica, **adorno**, é toda e qualquer figura ou tropo que dá belleza e colorido á elocução.

† **ADOSSADOS**, *adj. p. pl.* (De *dorso*, em que a combinação «**rs**» dá a geminação «**ss**»: *usso*, *urso*; com o prefixo «**a**» e a terminação ado.) Em Heraldica, nome dado aos animaes que estão no escudo virados costas com costas ou com as cabeças viradas para lados oppostos.

† **ADOT**, *s. f.* Na antiga linguagem da Alchimia, agua onde se mergulhou um ferro em braza.

ADOTAR, *v. a.* Usada esta orthographia no seculo XV. Vid. **Adoptar**.

ADOUDADO, *adj. p.* Com visos de doudo; que parece ou tem repentes de doudice; apancado, falto de senso commum; telhudo, na linguagem da giria.—«*E cegando-se com a cobiça do moço* **adoudado**.» Padre Balthazar Telles, **Historia da Ethyopia**, Liv. V, cap. 24, pag. 459. = Garrett escreve **Adoidado**. Vid.=Sobre o uso do diphthongo «**ou**» e «**oi**» pretendem os grammaticos ser este ultimo uma corrupção que se não deve admittir em uma locução pura. Garrett entendia serem os dous diphthongos uma riqueza da lingua, por isso que serve um para a linguagem poetica e o outro para a linguagem da prosa. Ex.: *ouro*, é o metal estudado pelos chimicos e de usos ordinarios na vida; *oiro*, o termo de comparação das cousas ricas, luzentes e preciosas.

ADOUDAR, *v. a.* e *n.* Tornar doudo, enlouquecer. = É pouco usado.

ADOURAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Adorar**. = Acha-se empregado por Frei Gaspar da Cruz, no **Tratado das Cousas da China**, o que se explica ou por erro de imprensa, ou por um vicio de pronuncia lisbonense, transformando o «**o**» em «**ou**», ex.: *bôa*, *bona*; *pessôa*, *persona*.

ADOUTAR, *v. a. ant.* (**Adoptar**, syncopando-se geralmente o «**p**» da combinação «**pt**», mas aqui dissolvendo-se na vogal «**u**», ex.: *baptizare*, bautizar, ant. e pop.; *Cepta*, Ceuta, *capitellam*, caudilho.) Perfilhar. — «...*recebo e* **adouto** *em meu filho adoutivo e verdadeiro herel vós Pedro Affonso filho do mui alto e mui nobre senhor Dom Diniz rei de Portugal e do Algarve.*» **Elucidario**, Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

ADÓVA, *s. f. ant.* (Do arabe *attobi*, ladrilho, tijolo secco ao sol, de que se fazem casas; o «**t**» arabe tende a seguir a phonologia romana, descendo á media «**d**»; o «**b**» transforma-se em «**v**», ex.: *abbirca*, alverca; o «**o**» permuta-se por «**u**», ex.: *aljobbe*, aljube; ou tambem da fórma *attuba*.) Sála ou quadra livre nas cadeias. — «...*se* [illegible] *estado ou condição, e quizer paaço, que agora se chama Casa da* **Adova**, *sem ja-* [illegible]» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 34, § 3.

† **ADOVE**, *s. f.* O mesmo que **Adova**. = Acha-se na traducção do **Antigo Testamento**, feita no seculo XIV, e publicada nos **Ineditos de Alcobaça**, por Frei Fortunato de Sam Boaventura. Vid. **Adobe** e **Adoba**.

† **ADOXA**, [illegible] gloria.) Em Botanica, [illegible]

† **AD PATRES**. [illegible] morto. = Usado na linguagem erudita.

† **ADPHALANGINA**, *s. f.* Em Anatomia, phalangina accessoria.

ADQUIRENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *acquirens,* no abl. *acquirente; ad* e *ac,* permutam-se na composição.) Que alcança ou obtem uma cousa por contracto. Vid. **Acquirente.**

ADQUIRIÇÃO, *s. f.* Vid. **Acquirição.**

ADQUIRIDO, *adj. p.* Vid. **Acquirido.**

ADQUIRIDOR, *s. m.* Em Commercio e Direito Civil, o que se tornou possuidor de uma cousa por contracto de venda, troca, legado, doação ou qualquer outro titulo. Vid. **Acquiridor.**

ADQUIRIDOS, *s. m. pl.* Meios ou bens que alguem conseguiu por diligencia, industria ou trabalho pessoal. — Segundo Coelho da Rocha, a expressão **adquiridos**, designa geralmente o augmento da fortuna dos conjuges, obtido na constancia do matrimonio por qualquer maneira.—*Communhão de* **adquiridos**; *renuncia de* **adquiridos**; *partilha de* **adquiridos.**

— Em Medicina, **adquiridos**, nome dado aos padecimentos ou phenómenos que não provêm da primitiva conformação do individuo, mas que se desenvolvem pela influencia de causas supervenientes que os modificam. Vid. **Acquiridos.**

ADQUIRIMENTO, *s. m. ant.* Vid. **Acquirimento.**

ADQUIRIR, *v. a.* (Do latim *acquirere.*) Alcançar, conseguir, obter, ganhar, agenciar, comprar. = Mais usado do que **Acquirir.** Vid. esta palavra.

ADQUIRITIVO, *adj.* Vid. **Acquiritivo.** = Pouco usado.

ADQUIRIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que é capaz de ser adquirido. = Pouco usado.

ADQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *acquisitio,* de *ac,* e *quaerere,* sendo o *ac,* por *ad,* por isso que se lhe segue um «q».) O mesmo que **Acquisição**, porém menos empregado.

ADRACANTHO, *s. m.* Vid. **Adragantho.**

ADRACHNE, *s. m.* Em Botanica, arbusto de que se faz o papel na China; arvore similhante ao medronheiro.

† **ADRAGANTINA** ou **Adraganthina**, *s. f.* Nome dado por Desvaux ao principio immediato da gomma *adragantha;* é uma substancia de côr branca suja, insoluvel fria, insípida e inodóra; na agua quente dá uma geléa abundante.

† **ADRAGANTO**, ou **Adragantho**, *s. m.* (Do grego *tragakantha;* de *tragos,* bode, e *kantha,* espinho.) Gomma que sae espontaneamente do *Astragalus gommifero.* = Tem mais principios gommosos do que a gomma arabica. = E' emolliente; na Medicina, emprega-se como intermedio na fabricação das pilulas.

ADRAGO, *s. m. ant.* (De **Drago**, com o prefixo «a» da índole da lingua.) Dragão fingido com lume na bocca, que se levava antigamente nas procissões de *Corpus-Christi.* O «a» prefixo indica a sua origem popular.=Acha-se na **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 389, 398 e 299.

† **ADRASTÉA**, *s. f.* Em Botanica, pequeno arbusto indígena da Nova Hollanda.

† **ADRASTIANOS**, *s. m. pl.* Especie de jogos pythicos, instituidos em Delphos, por Adrasto, em honra de Apollo.

ADRÉDE, *adv.* ou *loc. adv. ant.* (Do latim *directe,* com o prefixo «a»; opinião de Constancio.) De proposito, de caso pensado, directamente, muito intencionalmente, acintemente. = Tambem se emprega regido da preposição «**de**»; ex.: *De* **adrede.**

> Esperando estão todos a [illegible],
> Que [illegible] e se detenha.
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. IV, est. 31.

ADREGAR, *v. a. ant.* Fórma popular do verbo **Adergar.**

AD REM, *loc. adv. lat.* A proposito, categoricamente; *vir* **ad rem**, trazer para o caso, cair a talho de fouce. Na linguagem familiar, raciocinio concludente e bem applicado. —*Chamar* **ad rem**, introduzir na questão outros assumptos.

ADRÉSSE, *s. f.* (Do francez *adresse.*) Gallicismo inadmissivel, empregado na linguagem familiar e por traductores incompetentes, no sentido de memoria, memorial, representação, epístola, dedicatória, subscripto, e ás vezes morada.

ADRIANISTA, *s. m.* Adepto de uma seita que abraçou as opiniões de Simão Mago. No seculo XIV, seita que seguia todos os desvarios dos Anabaptistas.

† **ADRIATICO**, *adj.* Da cidade de Adria, na Italia; que pertence ao mar Adriatico, parte do Mediterraneo entre a Italia, a Albania, o Epiro e a Dalmacia, o qual é tambem conhecido com o nome de golfo de Veneza.

> Mas [illegible]
> De [illegible] Veneza
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 97.

> C[illegible]
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. II, fol. 251

— Tambem se emprega ellipticamente como substantivo.

ADRIÇA, *s. f.* (Do genovez *addrizzá,* endireitar, alçar; em italiano *drizzare,* no mesmo sentido.) Cabos ou talhas, que servem de içar as vélas, bandeiras, flámmulas; têm denominações correspondentes aos varios usos. — **Adriça** *da bandeira,* cabinho delgado que iça a bandeira, e para esse effeito se enfia no gorne da borla do pau da bandeira ou do galope.— **Adriça** *da bocca,* talha dada em um olhar fixo na bocca de lobo das caranguejas, e destinado a içar a parte das mesmas vergas. — **Adriça** *da flammula,* cabo delgado ou linha que enfia no gorne da borla, da vara ou mastareu que fórma o galope grande. — **Adriça** *da formosa,* a corda que iça a véla assim chamada. — **Adriça** *da giba,* cabo fixo no punho da penna d'esta véla, que serve para a içar.— **Adriça** *da rabeca,* cabo fixo na penna d'esta véla, cujo chicote passa por um moitão aguentado por debaixo dos vaus do mastro do mesmo.— **Adriça** *da sobregata,* corda que iça a verga d'este nome, em occasião de manobra. — **Adriça** *da sobregatinha,* corda que iça esta verga.— **Adriça** *da urraca,* corda que iça o panno da bocca da véla de estai d'entre os mastros. — **Adriças** *da roupa,* cabos volantes dados de lais a lais, de pôpa a prôa, ou de enxarcia a enxarcia, e no prolongamento dos quaes se amarra, com fio de carreta, ou de véla, a roupa quando se acaba de lavar. — **Adriças** *do pique,* cabos cuja alça ou encapeladura, em um dos chicotes, encapela no pennal da caranguejа e o seu uso é içal-a ou repical-a.— **Adriças** *dos cutelos,* os cabos por onde se içam aos lais das vergas, quando se largam cutelos e varredouras.

ADRIÇAR, *v. a.* Suspender de encontro á borda, sobre apparelhos;—**adriçar** *a lancha,* tel-a dependurada da parte de fóra da borda, para a lançar de repente ao mar.

ADRO, *s. m.* (Do latim *atrium,* no abl. *atrio,* ainda usado na linguagem culta; na linguagem popular, o «**t**» desce á media «**d**»; o «**i**» breve desapparece, ex.: *spatium, espaço.*) Terreiro que circumda, ou toma simplesmente a dianteira da porta principal de uma egreja. Cemiterio antigo, quando se enterrava nos templos ou junto d'elles.

> Se passares pelo [illegible],
> No [illegible],
> [illegible]
> As [illegible]
> CAN[illegible], pag. 114.

—«*E outros ficaram enterrados ao pé da arvore, onde se disse a primeira Missa, que ficou em* **adro** *da Igreja da vocação de Sam Jorge.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 2.

— Loc.: *Andar como um* **adro**, triste, mazombo.—«*Eu, senhora, sou um* **adro.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. 6. —«*Mas confesso-vos, que me carrego como um* **adro**, *como a vejo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, scen. I. = Locução muito usada no seculo XVI, mas hoje quasi fóra do uso.

† **ADROBOLON**, *s. m.* Em Botanica, nome do bdellium da India.

† **ADROGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *adrogatio.*) Adopção de uma pessoa *sui juris* ou *chefe de familia;* perfilhação. Privativo do Direito Civil romano. Aggregação de um plebeu á ordem dos patricios.

† **ADROGADOR**, *adj.* e *s. m.* O que perfilha uma pessoa de maior edade.

† **ADROSTRAL**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, uma das peças da maxilla superior em alguns animaes.

ADROSTRO-LABIAL, *adj.* e *s. m.* Um dos músculos da bocca do gerinio ou embryão da rã.

† **ADRUMENTINOS**, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, monges assim chamados do sitio onde habitavam, na Africa.

† **ADSAMAS**, *s. f.* Nome alchimico dado antigamente á ourina.

† **ADSCAPEAL**, *adj.* e *s. m.* Uma das peças osseas do ouvido interno. Termo empregado na linguagem anatomica.

† **ADSCAPULO-HUMERAL**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, um dos músculos do braço da salamandra.

† **ADSCAPULUM**, *s. m.* Em Anatomia, uma das peças da omoplata.

ADSCRIPTÍCIO, *adj.* (Do latim *adscriptitius.*) Em Historia romana, o estrangeiro aggregado ao numero dos cidadãos. O servo ou colono que é obrigado a morar em certa e determinada terra.— «*Por quanto somos enformado, que em algumas partes de nossos Regnos sam constrangidas muitas pessoas, assi homens como mulheres, descendentes ou transversaes d'aquellas, que tomaram alguns casaes, ou terras, posto que seus herdeiros non queiram seer, que por força vam morar e povorar essas terras, e casaes pessoalmente, e se non querem hir, requerem que os prendam, e sobre ello lhe dam muita fadiga e opressam e os trazem em grandes demandas e por ello muitas mulheres deixam de casar por non acharem quem com ellas case, por dizerem que são* **ascripticias,** *e obriguadas a povorarem e morarem as ditas terras, e casaes, e porque a tal obriguaçam parece especie de cativeiro a qual he contra razam natural Determinamos e mandamos que nenhuma pessoa seja constrangida a povorar e morar ninhum casal ou terra pessoalmente por se dizer que é* **ascripticio**, *e que, he obriguado pessoalmente hir povorar o dito casal, por descender das semelhantes pessoas....*» **Orden. Manuel.**, Liv. II, tit. 47.

ADSCRIPTO, *adj.* (Do latim *adscriptus*, no portuguez antigo **Ascripto.**) Alistado de novo, accrescentado ao rol, aggregado para serviço, obrigado a uma certa permanencia. — «*Na matricula, assi das ordens menores, como das mais se declarará a Igreja, a que os ordinandos ficam applicados e* adscriptos, *para n'ella haverem de servir.*» **Regimento do Arcebispado de Evora**, tit. III, n. 67. Extensivamente: obrigado, forçado, vinculado. = E' pouco usado.

† **ADSPIRAR**, *v. a.* Pouco usado. Vid. **Aspirar** e seus derivados.

ADSTIPULADO, *adj. p. ant.* (Do latim *adstipulatus.*) Confirmado, concordado, pedido.—«*...com uma porta grande aberta de pinturas [illegible], pedida por um homenzinho humilde, aconselhada pela Virgem Santissima,* **adstipulada** *e favorecida pelos Anjos.*» Frei João de Ceita, **Serm.**, t. II, fol. 73, col. 2. Vid. **Estipulado.**

ADSTRICÇÃO, *s. f.* (Do latim *adstrictio, onis.*) Na linguagem medica antiga, acção e effeito de *adstringir*; aperto, contracção, adstringencia. — «*Huns e outros remedios hão de ser brandos sem mordacidade e* **adstricção**». Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 6.

ADSTRICTAMENTE, *adv.* De um modo adstricto, apertadamente, com certa adstringencia, contraídamente. = Recolhido por Moraes.

ADSTRICTIVO, *adj.* Adstringente, que aperta e contrae. Antigamente, em Medicina, que tinha a virtude de adstringir. — «*Para o reprimir* (o fluxo de sangue) *usamos de refrigerantes,... tapando com o dedo, ou com pós* **adstrictivos**, (a parte) *para que coalhando o sangue, intupa a vêa e pare o fluxo.*» Francisco Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 8.

ADSTRICTO, *adj. p. irr.* de **Adstringir.** (Do latim *adstrictus.*) Atado, apertado, breve; figuradamente: contraído, constrangido, obrigado ás leis. Outr'ora, na Medicina portugueza, constipado, com os effeitos da adstringencia. — «*As Colonias não tinham outras leis, senão as de Roma, de cujo corpo sahirão* **adstrictas** *a ellas.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 8.

ADSTRINGENCIA, *s. f.* Qualidade ou propriedade de adstringir.—«*Calor, seccura, acrimonia, amargor,* **adstringencia** *e substancia pingue.*» Duarte Madeira, **Methodo de curar o morbo**, etc. Part. II, quest. 30, art. 1. Vid. **Adstringente.**

ADSTRINGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adstringens.*) Que adstringe, que é estitico; em Medicina, dá-se o nome de **adstringentes** a uma classe de medicamentos que têm a particularidade de determinar uma especie de crispação nas partes com que se põem em contacto, e de diminuir ou suster uma evacuação qualquer, apertando os orificios por onde ella se opera. Os **adstringentes** empregados exteriormente são particularmente chamados *stypticos.* As substancias **adstringentes** são ou acidos muito diluidos, ou saes, taes como o acetato de chumbo, o sulphato de potassa e o aluminio; ou tambem pelas propriedades que têm do acido galhico, e do tanino. = Emprega-se ellipticamente como substantivo. — «*Ainda na maior declinação se deve usar de moderados* **adstringentes.**» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. III, cap. 2.

ADSTRINGIDO, *adj. p.* de **Adstringir.** Tem todas as accepções do verbo.

ADSTRINGIR, *v. a.* (Do latim *adstringere*, e *astringere;* no portuguez antigo, *astringir.*) Apertar, constipar, cerrar, unir, interceptar; figuradamente, mas pouco usado: designar, constranger, abreviar.—«*O Medico, que não acudir... refrigerando,* **adstringindo**, *acudindo com remedios interiores e exteriores, não faz o seu officio.*» Morato Roma, **Luz da Med.**, Part. II, c. 10.

— **Adstringir**, *v. n.* Ter sabor adstringente, como o tanino, a noz de galha ou a casca de romã.

— **Adstringir-se**, *v. refl.* Cingir-se, não se alargar. — «**Adstringir-se** *ás leis da obrigação.*» **Monarchia Lusitana.**

ADSTRINGITIVO, *adj.* e *s. m.* O mesmo que **Adstringente**, ou **Adstrictivo.**

† **ADSTRINGIVO**, *s. m.* O mesmo que **Adstringente.** — «*Logo que estiver sangrado* (o cavallo) *se lhe metta nos cascos e ao redor delles o* **adstringivo** *seguinte.*» Antonio Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. 89.

ADTÁ ou **Atá**, *adv. ant.* Até um certo e determinado logar ou tempo. = Recolhido por Viterbo no **Elucidario.** Corrupção da locução **a tal** *ponto*. Vid. **Até.**

ADÚ, *adv. ant.* Adonde, para de onde; formado de duas preposições *a, de,* e do adverbio latino *ubi;* no portuguez antigo, **Hu** e **U**. Ex.: «*E então se partiu* **adu** (a de onde) *viera.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Liv. I, cap. 40. Com uma só preposição: «*Di terra* **d'hu** *tirou o haver.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. V, tit. 49, § 1. = Sem preposição: «**U** *los thesouros dos antigos reis da Persia?*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, fol. 95. Vid. **Hu**, **U**, e **Adonde.**

ADÚA, *s. f. ant.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, vem do latim *duo,* de que temos ainda a phrase *a duo;* segundo Moraes, vem do castelhano *dula*, d'onde se deriva *dulero* e *adulero*, ou do francez antigo *douve*, fosso de castello cujo reparo era servidão publica e pessoal, remivel a dinheiro, a vez ou gyro do aduciro; Constancio, porém, deriva do arabe, tanto o portugez **adua**, como o castelhano *adula*, de *addulla*, onde se dá a syncopa do «**l**» medial, como em *adalil*, adail, *alçor*, açor. Contra estas etymologias, ha a objectar que a palavra **adua** foi empregada com fórmas muito variadas, taes como: *Annudura, Anudura, Anuduba, Anubda, Annadura, Anuda, Aduba, Adnuba, Anupda, Anuquera, Anudiva*, e *Annadua;* entendemos portanto que a palavra **Adua** encerra muitas idêas homonymas, que distinguiremos quanto ao seu sentido e etymologia :)

ADÚA, *s. f.* (Do francez *douve*, qualquer fosso susceptivel de se encher de agua; [illegible]. Imposição de dinheiro para reparar, compôr, fazer cavas ou augmental-as, bem como fazer muros, fossos, castellos e outras similhantes obras militares, que se [illegible] = Extensivamente, comprehende tambem certas [illegible], que eram obrigadas a trabalhar corporalmente [illegible] adúas. [illegible]

nados, que per os mercadores dos lugares hu elles beens e lugares tiverem, forem lançados.» **Ordenação de D. Manoel**, Liv. II, tit. 42. A etymologia franceza, n'esta accepção, justifica-se com as fórmas *An*naduva, *An*aduva, *A*duba, da phrase antiga *una duva.*

ADÚA, *s. f.* (Do francez *douve*, que, na Baixa Normandia, significa terreno coberto de aguas mais ou menos estagnadas; no portuguez antigo, *An*aduva, *Anu*diva, e *An*adua. Em latim *Aduna*, é o nome de um rio da Persia, que extensivamente poderia significar qualquer rio; assim dava-se a syncopa do «n» medial, como em *frenum*, freio.) Partilha ou sorte de agua, vez ou turno de regadio que se reparte por horas ou dias para regar os campos e fazendas dos particulares. — «*He esta voz usada em algumas provincias do reino, particularmente na Beira, e assim se diz: Hoje a taes horas é a minha* **adua**...» **Diccionario da Academia.**

ADÚA, *s. f. ant.* (Do arabe *addulla*, dando-se a syncopa do «l» medial; no portuguez antigo *Anuda*, permutando-se o «l» por «n», como em *nembrar*, por *lembrar*, e dando-se a metathese do «d», como em *dioso*, por *idoso*. No arabe, significa rebanho.) Rebanho de bestas e bois da villa ou cidade, que sae a pastar, conduzido por um ou mais individuos, a quem se paga mensalmente um tanto por cabeça. — **Adua** *dos pastos baldios*, pastagem commum para o gado da villa. Extensivamente, **adua** significava o serviço imposto ás bestas e bois por ordem regia, e tambem companhia empregada nos trabalhos publicos. — No Alemtejo, **adua**, segundo a idéa collectiva, exprime tambem uma matilha de cães de caça. Bluteau, **Vocabulario.**

ADUANA, *s. f.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do arabe *Addivano*, de que temos a fórma *Anudiva;* segundo Constancio e Moraes, do arabe *addiuna* e *addiuan;* segundo Bescherelle, do italiano *dogana*, direito imposto pelo *doge* para criar receita para o thesouro publico, o que é mais conforme com a historia moderna.) Casa publica, destinada para registar os generos e mercadorias a que se dá despacho de venda, entrada ou saída, e se pagarem n'ella os direitos estabelecidos por taxa. Tambem significa a taxa que se paga.—*Tarifa das* **aduanas**, a somma dos direitos impostos.=Tambem comprehende a propria administração fiscal. — «*Item por as sisas, dizemas, portagens e* **aduanas**.» **Ordenação Manuelina**, Liv. II, tit. I. —«*Até chegarem com elles* (os Mouros) *a humas casas, aonde descarregavam as mercadorias, que vinham de fóra... e chamava-se a* **aduana**.» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 77.

— Loc.: *Linha de* **aduanas**, circumscripção estabelecida nas fronteiras, encarregada de revistar os transportes, e de verificar as mercadorias; chamam-se propriamente *barreiras.*

— Em Historia, a **aduana** é uma instituição da edade media, do tempo do grande commercio de Veneza; isto justifica a ultima etymologia. O systema das **aduanas** é reprovado pela moderna sciencia da Economia Politica, e é um resto anachronico do velho *Systema mercantil*, da acanhada *Balança de Commercio*, e do despotico *Blocus continental.*

ADUANA, *s. f.* (Do arabe *addiuan*, casa publica, do verbo *dana*, escrever, registar.) Logar, nas cidades mouriscas, onde os mercadores Christãos vivem em liberdade, fechados sobre si. — «*Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da* **Aduana**, *que he um lugar onde vivem em liberdade fechados sobre si.*» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. II, cap. 20.

ADUANADO, *adj. p.* Registado na **aduana**, para pagar os direitos de *barreiras;* sellado com a marca de chumbo da **aduana**.

ADUANAR, *v. a.* Registar na **aduana** os generos ou mercadorias; pagar os direitos das barreiras; sellar as mercadorias da **aduana** com chumbo. = Recolhido pela primeira vez por Agostinho Barbosa e Bento Pereira.

ADUANEIRO, *s. m.* O official ou empregado da alfandega, encarregado de visitar os fardos, verificar as mercadorias, para obstar ao contrabando nas barreiras e costas. Introduzido por Ferreira Borges, no seu **Diccionario do Commercio**, pag. 17.

— Em Economia, *systema* **aduaneiro**, instituição de Colbert, criada no seculo XVII, pela qual se procurava explorar o commercio exterior, e fazer mal ao commercio das outras nações. Esta theoria, praticada ainda hoje em toda a Europa, e tornada uma das principaes fontes de receita dos Estados, tem obstado bastante ao progresso moral e material do mundo. A escola liberal da Economia Politica tem protestado contra esta violencia á justa actividade humana.

ADUAR, *s. m.* (Do arabe *adduar;* do verbo *dáuara*, cercar ou murar á roda.) Aldêa ou povoação volante dos mouros do campo, composta de tendas formadas de pelles de cabras, que se muda para onde ha pastos a explorar; consta de cincoenta a cem tendas.— «**Aduares**... *são huns pequenos povos, de tendas de lãa de cabras, situados em circulo, donde os Alarves, de noite recolhem seus gados.*» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. II, cap. 15.

— Syn. **Aduar**, *Alheila, Alxaima, Dibra:* O **aduar** significa a tenda feita de pelles de cabras, e a povoação que ahi se abriga, ordinariamente em numero de cincoenta a cem pessoas. — *Alheila* é a reunião de cincoenta ou mais **aduares**, como define Damião de Goes. — *Alxaima* é a reunião de **aduares** em fórma circular, aonde se recolhem as familias e os gados, defendendo-os tanto do frio como dos leões, com fogueiras em volta. — *Dibra* é uma palavra de origem celtica, com que se designa qualquer povoação errante. Empregam-se promiscuamente.

ADUAR, *v. a.* (De **adua**, com a terminação verbal «**ar**»; ou do latim *adunare*, reunir, ajuntar, dando-se a syncopa do «**n**» medial.) Repartir as *aduas* ou aguas de regadio pelos campos dos visinhos a quem pertence a vez. Termo vulgar usado na Beira. O **Diccionario da Academia** recolheu a fórma do substantivo, e Moraes a fórma verbal.

ADUBADO, *adj. p.* Temperado **com** adubos, condimentado, apaparicado, acepipado; preparado, amanhado, reparado, composto, fortalecido, guizado.—«...*os teus fallamentos sejam santos e* **adubados** *com o sal da sabedoria.*» Infanta Dona Catherina, **Regra da Perfeição**, Liv. I, cap. 16.

> Isso é cousa de *adubado.*
>
> GIL VICENTE, OBRAS, t. III, pag. 266.

ADUBADOR, *s. m.* O que tempera, que prepara, amanha. O que trata do arranjo de vinhas, herdades; o que guiza e condimenta as comidas. — «*E como quer os* **adubadores** *della* (vinha) *a cavassem...*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 18, fol. 54, v.

— Loc.: **Adubador** *da vinha*, o que trata d'ella, a amanha, póda: —«*O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom* **adubador**.» Padre Antonio Delicado, **Adagios**, pag. 10.=Recolhido por Bento Pereira. E' pouco usado.

ADUBAR, *v. a.* (Do francez *adouber*, arranjar, concertar, amanhar.) Curtir, preparar para diversos usos, beneficiar, melhorar, reparar, compôr, fortalecer, aproveitar terras, vinhas, casas ou quaesquer outras propriedades. Estes sentidos são recolhidos por Viterbo e justificam a etymologia do francez antigo.=Segundo Bluteau, **adubar**, é cultivar, lavrar. — «...*saberão como os caminhos, e fontes, e chafarizes, e pontes, e calçadas, e poços do Conselho e casas e assi quaesquer outras cousas do Concelho são repairadas; e as que comprir de refazer e* **adubar**, *e correger, mandal-os-hão fazer, e reparar e abrir os caminhos e testadas em tal guisa, que se possam bem servir por elles, fazendo-o em tal maneira, que na sua mingua as ditas cousas nom recebam danificaçam...*» **Ordenação Affons.**, Liv. I, Tit. 46, § 5, ed. 1797.

> Vos a *adubar-lhe* a fazenda
> E elle não cura de vos.
>
> CANC. GER., fol. 53, col. 2, v.

— **Adubar**, *v. a.* (De *adubo*, com a terminação verbal «**ar**»; derivado do verbo

arabe *taba,* ter cheiro suave, grato, agradavel.) Guisar, temperar a comida com especiarias; condimentar, perfumar. — *«Quando o enfermo tem fastio aos manjares proveitosos, e desejo aos damnosos, com estes lhe* **aduba** *o Medico aquelles, e lhe dá de comer um misto appetitoso e não damnoso.»* Frei Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 27. = No sentido de perfumar, do verbo arabe: —*«Item, que nenhuma pessoa, tirando as mulheres, trouxessem luvas perfumadas, nem* **adubadas** *de oleos ou perfumes.»* Leão, **Leis Extravagantes**, Part. IV, tit. I, Liv. 1, n. 3. — **Adubar** *conversas com sal da corte,* segundo Sá de Miranda, dar-lhe chiste, pique. Este verbo anda geralmente confundido com o seu homonymo derivado do francez, que devera ser **Adubiar** em vez de **Adubar**.

ADUBIADO, *adj. p.* Amanhado, preparado, cultivado para melhor produzir. — N'este sentido, é a verdadeira fórma de **Adubado**. — *«Fiquemos como campo bem esmoutado, e* **adubiado** *para receber a semente.»* Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, Trat. XVII, cap. 2.

ADUBIAR ou **Adubar**, *v. a.* (Do francez *adouber,* concertar, amanhar.) Reparar, utilisar, aproveitar, lavrar, estrumar, bemfeitorisar. = N'este sentido, anda confundido com **Adubar**.

ADUBIO, *s. m. ant.* (Do francez *adoub.*) Concerto, reparo, amanho, bemfeitoria, lavrança, estrumação.—*«E achando herdades de pão, antes as comprem, que vinhas, nem outras heranças, que hajam mister* **adubios**.» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, cap. 67.—*«Requererá... todos os* **adubios** *e corregimentos, que comprirem ás casas, e pontes e fontes, chafarizes,* etc.» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 50.

— Obs. Tambem se emprega no sentido de tempero, condimento, conducto, mas erradamente, do mesmo modo que se confunde o verbo **adubar** com **adubiar**.

ADUBO, *s. m.* (Do arabe *attobo;* o «o» transforma-se em «u», como em *alconya, alcunha;* o «t», na glotica portugueza, segue o que se dá com o latim, desce á media «d»; ex.: *attabut,* ataude.) Especiaria, tempero, condimento, gordo, pingue. — *«He* (a assafétida) **adubo** *ou salsa e condimento para todo seu comer.»* Garcia d'Orta, **Colloq. dos Simples e Drogas**, Colloq. VII, fol. 20, v.—*«Esta palavra (mui ornada e composta e carregada de tropos rhetoricos e erudição humana) tratada deste modo não he de Deos, senão do Pregador ou Autor do livro; e a alma singella não desgosta aqui da substancia, senão dos* **adubos**, *com que vem guizada.»* Padre Manoel Bernardes, **Paraiso dos Contemplativos**, cap. IV, annot. 4.

— Loc.: **Adubos** *pretos,* canella, pau de cravo e pimenta. — *Todos os* **adubos**, pimenta, cravo, canella, noz noscada, açafrão, coentro secco, salsa, cebola, alho, serpol.

† **ADUBOEIRO**, *s. m.* O mesmo que **Adubo**, com a terminação «**eiro**», privativa do povo.

† **ADUBOIRO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Adubio**. — *«A casa, a azenha com seu* **aduboiro** *necessario.»* Apparelho, pertenças para a concertar e laborar.

ADUCHAR, *v. a.* (Talvez do latim *adduco, adducere,* puxar.) Colher a amarra, envolvendo-a.

ADUCHAS, *s. m. pl.* (Segundo Constancio, do latim *adducere.*) As voltas da amarra no molinete, quando se recolhe; viradouro; todos os cabos recolhidos. — Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

† **ADUCHO**, *s. m.* (Do latim *adducere.*) Testemunha adduzida ou apresentada depois de instaurado o processo. = Recolhido por Viterbo no **Elucidario**; está fóra do uso.

† **ADUCIDO**, *adj. p.* Vid. **Adoçado**. = Usado em ourivesaria.

† **ADUCIR**, *v. a.* (Do francez *adoucir.*) O mesmo que **adoçar**, no sentido de abrandar o ouro para o tornar mais flexivel e não quebradiço; apurar o ouro, separal-o das materias estranhas para melhor o trabalhar. — **Aducir** *um metal,* dar-lhe um certo brilho por meio do esmeril; **aducir** *os metaes* pela fusão—descoberta de Réaumur.

ADÚDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Addido**; fórma galleziana dos participios terminados em *udo,* da primeira edade da lingua.

ADUEIRO, *s. m.* (Do hespanhol *adulero;* Vid. **Adua**.) Pastor de manada cavallar; o que apascenta por turno em um baldio chamado adúa do apascoamento. O serviçal obrigado a um certo trabalho na fortaleza do castello. — *«Tem* (a cidade de Beja) *huma defeza, que chamam o Couto, com dous* **Adueiros** *e tres Couteiros para guardarem o azinhal e o azambujal, e os* **Adueiros** *para guarda dos gados e potros dos lavradores.»* Carvalho, **Chorographia**, Tom. 2, Liv. II, Trat. 2, cap. 1.

ADUELLA, *s. f.* (Da baixa latinidade *dogella,* diminutivo de *doga;* o «g» transforma-se em «u», como em *dogana, aduana;* com o prefixo da índole da lingua.) Táboa delgada, estreita e comprida, levemente arqueada, de que se formam vasilhas, como pipas, toneis, celhas, apertando-as com arcos. Acha-se empregado em tanoaria, e carpinteria e no officio de alvener.— *«Boas e muitas madeiras de castanho para* **aduelas**.» Carvalho, **Chorographia**, Liv. I, trat. 3, cap. 21.

— Em Carpinteria, **aduella**, taboa delgada, que guarnece o vão da umbreira da porta. Madeira muito rija e pouco porosa que se importa da America. — Em arte de alvener, **aduella**, lanço da face interior das pedras do arco, abaixo do capitel do proprio arco. = Tambem, na linguagem vulgar, por analogia, chama-se **aduella** ás costellas que formam a região thoraxica.

—Loc.: *Ter* **aduella** *de menos,* ser desageitado, falto de senso, maníaco.—*Faltalhe alguma* **aduella**, tem certo quê de desarrasoado e defeituoso. — *«E não houve nenhum, assim Monarcha como sabio, a quem não faltasse sua* **aduela**.» **Academia dos Singulares**, Tom. II, Oraç. 13.— Metter *as* **aduellas** *dentro,* quebrar alguma costella.

ADÚFA, *s. f.* (Do arabe *addaffa* ou *adduffe,* do verbo surdo *daffa,* unir, egualar as taboas, ajuntar umas com outras.) Peças de madeira que servem de reparo exterior a uma janella, e abrem para fóra, tendo as dobradiças ao alto, ou correndo uma contra a outra; vê-se por ellas só de dentro para fóra. Em algumas cidades do reino, como em Braga, ainda se encontram **adufas**. — *«Estas vossas toalhas* **adufas** *são bastiões e repairos, de que ellas fazem guerra ao mundo.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. I. = Tambem se chama **adufa** *do moinho* a taboa que se encaixa na bocca do cubo ou calha, para que a agua não vá a elle. — **Adufa** *do tanque,* ou *viveiro,* obra que represa a agua na bocca ou sahida; dique, represa para conter a agua. — «**Adufas** *e comportas.*» Vasconcellos, **Sitio de Lisboa**, pag. 171.

ADUFAS, *s. f. pl.* Corrediças de janella. Vid. **Adufa**.

ADUFADO, *adj.* Que tem **adufa** ou é da feição de uma **adufa**. — *Janella* **adufada**, phrase recolhida por Bluteau.

ADUFE, *s. m.* (Do arabe *adduff.*) Pandeiro quadrado, ôco e de madeira leve, coberto de dous pergaminhos delgados, com um cascavel dentro ou soalhas enfiadas em arames perpendiculares, o qual se toca com todos os dedos, excepto os pollegares que servem para o susterem.= E' bastante usado em Traz-os-Montes, onde a poesia popular tem um ressaibo hespanhol. — *«Onde vai mulata com* **adufe**, *que se derrete toda no canario.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 4 — *«Violas,* **adufes**, *e pandeiros.»* Padre Vieira, **Sermões**, Tom. X, pag. 262, § 2.

ADUFEIRO, *s. m.* O que toca ou repica o **adufe**; com a terminação *eiro,* da linguagem popular.

† **ADUGAR**, *v. a. ant.* (Do latim *adduco,* descendo o «c» aspero á explosiva branda «g».) Este verbo foi pela primeira vez recolhido por Viterbo no **Diccionario portatil**; Frei Fortunato de Sam Boaventura, nos **Ineditos de Alcobaça**, duvida da sua existencia, por isso que se o encontrou empregado na traducção da **Regra de Sam Bento**, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. — aduga — que julga ser uma irregularidade do verbo **Aduzir**. Vid. **Aducir**.

ADUGAR, *v. a. ant.* (Do latim *adducere*, descendo a explosiva aspera «c» á branda «g». Verbo encontrado por Moraes na **Ordenação de Dom Duarte**, na phrase «*o* adugão *perante os alrazis.*» Moraes formou o infinito segundo o genio da rusticação sem outro fundamento, mas em todo o caso admissivel.

ADULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adulatio*, no acc. *adulationem.*) Lisonja baixa e interessada; bajulação servil; louvor immerecido e calculado. — «*A* **adulação** *he aquelle perpetuo mal ou achaque mortal dos Reis, cuja grandeza, opulencia e Imperios muitas mais vezes destruio a lisonja dos aduladores, que as armas dos inimigos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 7, § 5, n. 249.

> Vê que esses que frequentam os reaes
> Paços por verdadeira e sã doutrina
> Vendem adulação, que mal consente
> Mondar-se o novo trigo florecente.
>
> CAMÕES, LUZ., Cant. IX, est. 27.

— SYN. **Adulação**, *lisonja*, *bajulação*. O primeiro facto comprehende uma certa baixeza, por isso que o louvor exaggerado é habitual e calculado; faz-se ordinariamente ás pessoas de alta gerarchia. — A *lisonja* é mais um sentimento social e gracioso, fortuito, mas póde degenerar em **adulação**; confunde-se com ella e só póde conhecer-se pela pureza da intenção. — A *bajulação* encerra, na sua etymologia, o sentido de beijar os pés, rojar-se no chão; é uma attenção serviçal, filha não só de um interesse qualquer, como tambem da falta de dignidade pessoal.

ADULADAMENTE, *adv.* Lisonjeiramente, fingidamente.

ADULADISSIMO, *adj. sup.* Adulado a mais não poder ser, lisonjeadissimo.

ADULADO, *adj. p.* Lisonjeado, bajulado, panegyricado, louvaminhado. Usado por Amador Arraes, Frei João de Ceita e Vieira.

ADULADOR, *adj.* e *s. m.* (Do latim *adulator.*) Lisonjeador, louvaminheiro, bajulador, aulico, cortezão.

> Porque me não é licito nem dado
> [illegible]
> De [illegible]
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, Cant. I, est. 94.

ADULAR, *v. a.* (Do latim *adulari.*) Lisonjear, louvaminhar, bajular, panegyricar, exaggerar o merecimento para comprazer com a pessoa de quem se quer extorquir algum beneficio.

> A soberba adulação ....
> [illegible]
>
> ALVARES DO ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 244.

ADULATORIAMENTE, *adv.* Com certa lisonja, com bajulação interesseira, cortezãmente.

ADULATORIO, *adj.* (Do latim *adulatorius.*) O mesmo que **adulador**, exclusivamente tomado como adjectivo; lisonjeiro. — «*Problema cortezão para não dizermos* **adulatorio**.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, tit. 8, pag. 438.

ADULOSAMENTE, *adv.* Lisonjeiramente, com ar adulatorio. — «*A fim de justificar* **adulosamente** *a fidelidade de seus animos.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora I**, p. 438.=E' pouco usado.

ADULOSO, *adj.* Que adula; adulatorio, bajulador. Moraes traz a seguinte phrase: — «*Não te vangloriem as louvaminhas da lingua* **adulosa**.»

† **ADULPHAR**, *s. f.* Nome alchimico da cinza e da areia.

ADULTER, *s. m. ant.* (Do latim *adulter.*) O mesmo que **adultero**; está fóra de uso.=Empregado na traducção das **Eneadas**, de Sabellico.

ADÚLTERA, *s. f.* (Do latim *adultera.*) A mulher que vióla o thalamo conjugal. No sentido geral, titulo da parabola do Evangelho: «*Se ha alguem isempto de peccado, que lhe atire a primeira pedra.*»

ADULTERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adulteratio*, no accusativo *adulterationem.*) Falsificação, corrompimento do que era puro.

— LOC.: **Adulteração** *da moeda*, metter mais liga nas moedas do que a que é permittida por lei. — **Adulteração** *de um medicamento*, ajuntar-lhe alguma cousa que lhe diminua o valor e a qualidade.

ADULTERADAMENTE, *adv.* Falsificadamente, corrompidamente, depravadamente, deturpadamente, erradamente. — «*A que tambem* **adulteradamente** *chamamos Iza Maluco.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 10, cap. 4.=Pouco usado.

ADULTERADO, *adj. p.* Viciado, falsificado, errado, deturpado, corrompido, ou falsificado pela mistura de outras drogas. —*Textos* **adulterados**.—Na linguagem do seculo XV, designava o que commetteu adulterio. — N'este sentido, está fóra do uso. — «*Pera ordenaçom desta lei mil são cada dia* **adulterados** *ou culpados de adulterio, que vêm as mulheres para as cobiçar.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 5, fol. 7, n. 167.

ADULTERADOR, *adj.* e *s. m.* (Do latim *adulterator.*) Falsario, falsificador, viciador.

— **Adulterador**, *adj. 2 gen.* Na traducção da **Vita Christi**, encontra-se empregado no genero feminino com esta terminação; bem como por substantivo: — «*Nom é accusado por furtar ou roubar as cousas alhêas, nem porque foi* **adulterador**, etc.» Part. III, cap. 16, fol. 44.

ADULTERAMENTE, *adv.* Com adulterio, ou por meio de adulterio. — «*Se a tristeza é por falta de filhos e successão, como a de outra Thamar mais antiga, persuade-lhe que se lhos não ha de dar Sela, seu esposo, os busque em quem lhos póde dar, como ella fez em Judá, posto que* **adultera** *e incestuosa***mente**.» Padre Vieira, **Serm.** Tom. VII, serm. 12, § 4, n. 395.

ADULTERAR, *v. a.* (Do latim *adulterare.*) Commetter adulterio; no sentido usual e figurado: falsificar, deturpar, corromper, viciar, contrafazer, arremedar. —No sentido proprio, é geralmente empregado como verbo neutro. — «*Este texto é principalissimo na presente materia; e porque os hereges de Genebra reconheceram a força d'elle,* **adulteraram** *e corromperam* (*como costumam*) *nas Biblias ali impressas, a ultima clausula.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, tit. 10, pag. 478.

— **Adulterar**, *v. n.* Commetter adulterio, viver em adulterio.—«*Dizem* (os Japões) *que só cinco preceitos são necessarios para um homem se salvar; não matar, nem comer cousa que morresse violentamente, não furtar, não* **adulterar**, *não mentir, nem beber vinho.*» Padre João de Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. VII, cap. 25.

— **Adulterar-se**, *v. refl.* Estragar-se, corromper-se, viciar-se. = E' empregado no sentido usual com referencia a drogas; tambem se diz por *alterar-se*.

ADULTERINO, *adj.* (Do latim *adulterinus.*) Que provém ou é concernente ao adulterio. — «*Oh como me parece... estar vendo em cada um de vós outro Abrahão com o braço e com a espada levantada, para cortar a cabeça a este Isaac, não innocente, mas réo; não legitimo, mas* **adulterino**.» Padre Vieira, **Sermões**, Tom. I, serm. 8, § 5, p. 601.—Ellipticamente, tambem se toma como substantivo, subentendendo *filho*. — Em Direito Civil, **adulterino** é o filho *espurio*, nascido de pessoas impedidas de casarem; espurios são os *sacrilegos*, os *incestuosos* e os **adulterinos**.—«*Por seu proprio testemunho se condemnam, e publicam por espúrios e* **adulterinos** *os máos filhos que são dissimilhantes a seus pais.*» Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 8.

— LOC.: *Côres* **adulterinas**, fingidas, falsificadas. — *Livros* **adulterinos**, apocryphos, anonymos, falsamente attribuidos a um auctor. — *Fazer* **adulterino**, provar por parentescos que é filho de adulterio. —*Ser* **adulterino**, nascer espurio.

ADULTERIO, *s. m.* (Do latim *adulterium*, formado de *ad*, para, e *alterum*, outro.) Violação da fé conjugal. No **Cathecismo Romano**, pag. 295, define-se: — «**Adulterio** *é injuria do leito legitimo, quer seja alheio, quer proprio, porque se o casado peccar com mulher solteira, faz injuria a seu proprio leito, e se homem solteiro pecca com mulher casada, o leito alheio fica vituperado com noda de* **adulterio**.»

> Este castigador foi rigoroso,
> De latrocinios, mortes e adulterios.
>
> CAMÕES, LUZ., Cant. III, est. 137.

—Loc.: **Adulterio** *espiritual,* a heresia e apostasia, na linguagem dos theologos.— **Adulterio** *dos metaes,* phrase de Vieira, empregada no sentido de falsificação com liga não estabelecida por lei.

ADULTERIOSO, *adj.* Que incorre ou participa do adulterio. — «...*concubinato* **adulterioso** *e incestuoso.*» Padre Manoel Bernardes, **Estimulo pratico**, pag. 31, col. I. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADÚLTERO, *adj.* (Do latim *adulter.*) Violador da fé conjugal: no sentido mais usual e figurado: degenerado, falsificado, contrafeito, fingido, adulterado. = Tambem se emprega ellipticamente como substantivo, subentendendo conjuge, esposo.

> Mata-[illegible] [illegible] e [illegible]
> Do [illegible] [illegible]
> CAMÕES, LUS., cant. IV, est. 4.

> Ja desé[illegible] brandamente
> C[illegible] paz. ....
> JERONYMO CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. IX, fol. 98, v.

ADÚLTERO, *s. m.* (Do latim *adulter.*) O conjuge que commette violação do thalamo: —«...*nem os* **adulteros**, *nem os molles, nem os que commettem o peccado nefando possuirão o reino de Deos.*» **Cathecismo Romano**, fol. 295, v. — «*Os hereges são* **adulteros** *á egreja catholica.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, pag. 103.

ADULTEROSO, *adj.* Que promove ou se entrega ao adulterio. — «*Dando consentimento e logar aos afagos da* **adulterosa** *carne.*» Infanta Dona Catherina, **Regra da Perfeição**, fol. 67.=Recolhido por Moraes.

ADULTO, *adj.* (Do latim *adultus.*) Que chegou á adolescencia, á edade da puberdade; extensivamente, applica-se a todo o periodo da vida comprehendido entre a adolescencia e a velhice.—*Edade* **adulta**; *filho* **adulto**. — «*Já defendendo em outros* (annos) *mais* **adultos** *a patria.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora II**, pag. 160.

> D[illegible]
> Se [illegible] se revolve a esfera culta
> [illegible]
> D. FRANC. MANOEL, VIOLA DE THALIA, pag. 154.

ADULTO, *s. m.* Pessoa que chegou á edade da adolescencia; que passa de quatorze annos; o púbere menor.

—Em Theologia, *baptismo dos* **adultos**, immersão total que os adultos recebiam na vespera da Paschoa e de Pentecostes. — «*Sempre baptizando innocentes e* **adultos**, *povos e nações inteiras.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, pag. 354.

ADUMBRAR, *v. a.* (Do latim *adumbrare*; de *ad* e *umbra.*) Imitar, representar do mesmo modo que a sombra representa o corpo. — «*Não teve o mundo figura, com que* **adumbrasse** *a consolação e gloria immortal do Senhor.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, pag. 205, col. 1. = Moraes traz a fórma **adumerar**.

ADUNADO, *adj.* Ajuntado, unido, congregado. Vid. **Coadunado**. — «*Gerioes* **adunados** *por affecto.*» Varella.

ADUNAR, *v. a.* (Do latim *adunare*; e tambem *aduar,* dando-se a syncopa frequente do « **n** » medial.) Ajuntar, unir, aggregar. Vid. **Coadunar**.

> Ta[illegible] os Principes a[illegible]
> ANT. RODR. DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. I, est. 46.

† **ADUNCIRÓSTRO**, *adj.* e *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma ave, que tem o bico recurvo.

ADUNCO, *adj.* (Do latim *aduncus;* de *ad* e *uncos,* gancho.) Curvo, encurvado, boleado, enganchado, cambudo:—*unhas, garras* **aduncas**.

> Se alguma ave de [illegible] unhas anda
> La [illegible] alto de [illegible], etc.
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. V, fl. 78.

ADUNÍA, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do hespanhol *adunia;* segundo Constancio, do verbo *adunar.*) De todas as partes, de todos os lados. — «*Vejo tormentas* **adunia**.» Antonio Prestes, **Autos**, fol. 67. — Por pertencer á linguagem comica, é mais admissivel a origem hespanhola.

† **ADUPLA**, *s. f.* Genero de plantas da America septentrional, da familia das cyperoideas.

ADUR, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do runico *adhur,* antes que; segundo Constancio, do latim *dure,* apenas, com difficuldade, com o prefixo «**a**»; esta opinião é corroborada pela palavra **aduro**, que tem o mesmo sentido.) Apenas, difficultosamente, custosamente, mal.—«*E por esta mesma guisa foi ao outro cabeço, além do segundo, em que era tanta gente, que* **adur** *se poderia asmar tanta era.*» **Chronica do Condestavel**, cap. 54. — «*E fazem tomar aa sua vontade vacas, porcos, carneiros, gallinhas e outras cousas de comer, e tomam-nas como em maneira de pagar, pero* **adur** *dam a seus donos o meio, ou terço ou quarto do que valem, e ás vezes nom lhes dam nada contra Deos e contra justiça, e costume d'este Reyno.* **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. II, art. IV.

ADURA, *suff.* (Do latim *aturus, a,* de *agere,* fazer.) Desinencia das palavras que denotam uma acção ou execução actual. Ex.: *Pis***adura**, *apert***adura**, *queim***adura**, etc.

ADURENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adurens,* no abl. *adurente,* que queima.) Caustico, ardente.=Empregado na linguagem chimica e medica. — «*E' porém remedio arriscado, por ser calido quasi em quarto grão, e* **adurente**.» Duarte Madeira, **Methodo de curar, etc.**, Part. I, cap. 22.

— *Sêde* **adurente**, a que provem do augmento da necessidade e da impossibilidade de satisfazer a sêde latente. Da-se-lhe o nome de **adurente** porque é acompanhada de ardor da lingua, de seccura do palatino, e de um calor devorante por todo o corpo.

† **ADURION**, *s. m.* Nome arabe do sumagre.

ADURIR, *v. a.* (Do latim *adurere,* abrazar.) Queimar; usado na linguagem medica antiga. Vid. **Portugal Medico**, pag. 338. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADURO, *adv. ant.* (Para a etymologia, Vid. **Adur**.) Apenas, difficultosamente, raramente, poucas vezes:

> [illegible]
> [illegible]
> RODRIGUES LOBO, Egloga V.

ADÚSSIA, *s. f. ant.* (Segundo Viterbo, o mesmo que *ousia,* do grego *osia,* feminino de *osis,* santo; segundo Moraes, o mesmo que *ussia;* portanto, deve considerar-se como locução adverbial; segundo Constancio, do francez *adossé,* encostado; é preferivel a etymologia grega, d'onde se deriva grande parte dos nomes de paramentos ecclesiasticos.) O arco cruzeiro ou capella mór. — «**Adussia** *mayor onde mandei fazer sepultura.*» **Testamento de El-Rei Dom Diniz.**

—Loc.: *Cadeira* **adussia**, cadeira de espaldar, de encosto, de docel; n'este sentido, é acceitavel a etymologia de Constancio, ainda que se póde decompôr na locução *adu sia,* isto é, onde estava sentado, usada no portuguez antigo.

ADUSTÃO, *s. f.* (Do latim *adustio,* no acc. *adustionem.*) Quentura, calor excessivo, abrazeamento, inflammação, ressicamento; extensivamente, cauterisação. — «*O converei que aquil[illegible] Latino com alguma mistura de melancolia por* **adustão**.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, colloq. 47, fol. 182, v.

— Em Chimica, **adustão**, é o mesmo que *calcinação;* n'este sentido, recolhido primeiramente por Bluteau, e confirmado por Littré.

ADUSTIVO, *adj.* Que tem força para queimar, ou produzir ignição; ardente, abrazador, calcinador. — «*Mas [illegible]* **adustiva**.» Duarte Madeira, **Methodo de curar o morbo**, Part. I, cap. 28.

— Em Mineralogia, *espelho* **adustivo**, lente que concentra os raios solares, a ponto de produzir ignição; é ao que os antigos chamavam [illegible]. N'este sentido, recolhido por Bluteau.

ADUSTO, *adj.* (Do latim *adustus.*) Queimado, abrazado, tostado, ressequido, [illegible] calmado, abrazeado, torrado, [illegible], ardente, exposto ao sol. [illegible] [illegible] melancolico, colerico. [illegible] de na linguagem poetica.

Assi do alto cae o raio *adusto*
No antigo roble ou pinho.

GABR. PER. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. X, est. 83.

Da cor do rosto juvenil *adusto*,
Quadrado corpo, peito relevado.

CAST., ULYSSEA, cant. VIII, est. 141.

Tudo quanto o Sabeo molle cultiva,
O Indio *adusto*, o arabe ditoso.

IDEM, IB., cant. III, est. 94.

O Africano *adusto* já blasona.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 73.

Pondo temor c'o rosto *adusto* e feio.

SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. VII, est. 141.

— Em Medicina, **adusto**, epítheto dado antigamente ao sangue e aos humores do corpo humano em certas doenças; a seccura de constituição, o calor, a sêde, a côr negra do sangue tirado das veias, a pouca serosidade que continha, eram os indicios d'este pretendido estado do sangue. — «*Tolhemos o sal, por que he imigo dos humores* **adustos**, *e das freimas salgadas.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. 47, fol. 181.

† **ADUTERINO**, *adj.* Em Anatomia, o que pertence, que tem relação com o *aduterum.*

† **ADUTERUM**, *s. m.* Em Anatomia, parte da madre dos mammiferos.

— Em Ornithologia, uma das partes do orgão genital das aves; corresponde ao *aduterum* dos mammiferos ou trompas uterinas; é uma especie de sacco onde permanece o ovo, e se cobre de casca.

ADUZER, *v. a. ant.* O mesmo que **Aduzir**. Vid. esta palavra. — «**Adusse** *deus o grande deluvyo.*» **Historia Geral**, cap. II, pag. 9, ed. do Dr. Nunes de Carvalho.

† **ADUZIDO**, *adj. p.* Trazido, introduzido. — Na **Ordenação Affonsina**, Liv. II, vem «*costumes* **aduzidos.**» Art. XXX. Vid. **Adduzido.**

ADUZIR, *v. a. ant.* (Do latim *adducere;* quanto ao processo phonologico, Vid. **Adduzir**, e **Aducir.**) Trazer, introduzir. — «*Que esse Rey* **aduz** *servidões aos Bispos, Abbades, Priores e aos outros, constrangendo elles que tenham seus porteiros, etc.*» **Orden. Affons.** Liv. II, art. 25.

† **ADUZUDO**, *adj. p. ant.* Vid. **Aduzido.** = Recolhido por Viterbo.

ADVENA, *s. m.* (Do latim *advena;* de *ad,* fóra, e *venio,* venho.) Estrangeiro, forasteiro, estranho, peregrino, exótico. — «*Então os* **advenas** *de Tyro, e o povo dos Ethyopes, começaram a conhecer o verdadeiro Deos.*» Amador Arraes, **Dialogo IV**, cap. 24.

ADVENDIÇO, *adj.* e *s. m. ant.* (Do latim *adventitius;* o «i» breve tende a syncopar-se como em *justitia,* justiça, *servitium,* serviço.) Estrangeiro, vindo de fóra que não pertence á mesma nação, sociedade ou familia. = Recolhido por Viterbo. Vid. **Advenidiço.**

ADVENIDA, *s. f.* (Do castelhano *avenida;* segundo Constancio, do francez *advenue.*) Chegada repentina, inesperada; caminho que dá principalmente para uma fortaleza; e extensivamente: acommettimento, ataque, investida, recontro, sortida do inimigo. — «*E mil outras occasiões de chorar, que o mundo tem experimentado; porque pera a nossa consideração se augmentar, basta só considerar aquellas tres* **advenidas**, *que correm da peste, da fome e da guerra.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 6, tit. 6, n. 5. = Pouco usado. Vid. **Avenida.**

ADVENIDIÇO, *adj.* (Do latim *adventitius,* dando-se a metathese do «i» breve, como em *idoso, dioso,* na linguagem antiga; o «t» desce á media «d».) Forasteiro, estrangeiro, vindiço. — «*Este Diabo, segundo os Historiadores Hespanhoes, foi de nação Africano, e por ser* **advenidiço**, *lhe chamaram Gerá e Gerod.*» Frei Bernardino da Silva, **Defensão da Monarchia Lusitana**, Part. I, cap. 11. Vid. **Adventicio.**

ADVENTICIAMENTE, *adv.* Accidentalmente; fortuitamente, inesperadamente; por doação de estranhos, e não por herança de pae ou de avôs no sentido juridico. — «*Ainda que o Ducado de Lorena, viesse* **adventiciamente** *ao Guilherme, por qualquer via que fosse...*» Nunes de Leão, **Chronica do Conde Dom Henrique**, fol. 5, v.

ADVENTICIO, *adj.* (Do latim *adventitius.*) Forasteiro, estrangeiro, advena, estranho, peregrino, homem de fora parte; casual, fortuito, accidental, superveniente, inesperado. = Toma-se em máo sentido para designar uma pessoa intermettida, ou que vem da sua terra estabelecer-se em outra sem ter officio nem beneficio. — «*Só aquella Cidade se deve chamar nobre, cujos cidadãos por muito tempo atraz descendem daquella região, e não são* **adventicios**, *nem forasteiros.*» Gaspar Estaço, **Varias Antiguidades de Portugal**, cap. 93, n. 3.

— Em Direito romano, *peculio* **adventicio**, peculio que os filhos familias adquiriam independentemente de seus paes e de sua industria. Contrapõe-se a *peculio profecticio.*

— Em Direito Civil, *bens* **adventicios**, os que qualquer adquire por successão collateral ou pela liberalidade de um estranho, emfim por qualquer outro modo que não seja successão directa. — «*Pertencem á classe dos credores do dominio:... o filho familias pelos bens castrenses e* **adventicios** *que existam na massa fallida.*» **Codigo Commercial**, *art.* 1219.» — «*E bem assim pelo dito modo poderá o padre ser demandado per o filho familias sobre aquelles bens e cousas* **adventicias.**» **Ordenação de D. Manoel**, Liv. III, tit. 8.

— Em Medicina, dá-se o nome de **adventicio** ao que não provêm da constituição do individuo, á doença que não é hereditaria. — *Membrana* **adventicia**, *kysto* **adventicio**, nome dado á parede propria ou fibrosa dos kystos, que está em continuidade vascular com os tecidos do animal affectado por hydatides, mas que não pertence a estas ultimas.

— Em Botanica, dá-se o nome de **adventicios** aos gomos ou rebentões produzidos pelo desenvolvimento dos germens latentes, e que não têm, como os outros, logar determinado, de sorte que nascem muitas vezes sobre orgãos que não costumam tel-os.

— Em Agricultura, *plantas* **adventicias**, aquellas que nascem sem serem semeadas.

— Em Physica, corpo **adventicio**, o que está junto a outro e lhe não pertence como proprio.

— Em Philosophia, dá-se o nome de *idêas* **adventicias** ás que se formam na intelligencia por effeito da sensação dos objectos exteriores. — *Causa* **adventicia**, fortuita, que se não póde elevar a principio.

— Loc.: **Adventicio**, na linguagem da giria academica, na Universidade de Coimbra, é o estudante que por qualquer circumstancia deixa o curso que acompanhou desde o primeiro anno, e se matricula em outro.

ADVENTO, *s. m.* (Do latim *Adventus.*) O tempo de quatro semanas que a egreja celebra, desde o primeiro domingo dos quatro que precedem o Natal, até as vigilias d'esta festividade, em memoria das esperanças messianicas dos Padres antigos. — «*O* **Advento** *instituio o Apostolo S. Pedro, mandando se jejuassem quatro semanas antes do Natal, em memoria dos Adventos de Christo. O termo mais alto é a 27 de Novembro, em que começa a primeira Dominga; e o mais baixo é a trez de Dezembro.*» Leandro de Figueirôa, **Arte de Computo Ecclesiastico**, fol. 13.

Tudo vem a seu tempo,
E os nabos, no *Advento*

ANEXIM.

— Em Historia Ecclesiastica: ha muitas especies de **adventos** entre os gregos; uns o principiam a 15 de novembro, outros a 6 de dezembro, outros a 20 d'este mez. Em Constantinopla ha **adventos** de uma semana, e de quatro dias apenas. Nos primeiros seculos da egreja, era tambem variavel o advento.

— Loc.: **Advento** *segundo,* o dia do juizo, julgamento final. — «*O segundo* **advento**, *he o que tambem hoje préga o Evangelho, no qual* (o filho de Deos) *hade vir a julgar o mesmo mundo, e ha de ser no dia de Juizo.*» Vieira, **Sermões**, Tom. II, Serm. 15, § 5, n. 489. — *Ultimo* **advento**, dia do juizo.

ADVERBAR, *v. a.* O mesmo que **Averbar**, assentar verba, escrever com palavras de verba; em Grammatica, dar a forma de verbo a um nome; Ex.: medico,

maicar. — «*E se depois de ser lançada pedir vista, pera vir com embargos ao lançamento, o Vigario geral o mandará que os* adverbe.» Regimento do Auditorio de Evora, tit. IV, art. 60.

— Em Direito, adverbar *de suspeita*, dar suspeição contra alguem. Vid. Averbar.

ADVERBIADO, *adj. p.* Tornado adverbio; que tem valor adverbial; que se emprega adverbialmente, exprimindo circumstancias de *tempo*, de *modo*, *logar*, *instrumento*, etc. — *Adjectivo* adverbiado, o que se emprega accidentalmente como adverbio, ficando por esse facto invariavel. Ex.: «*Esta mulher canta* desafinado.»

ADVERBIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao adverbio: que tem a força e a significação d'elle.— «*Os nomes* averbiaes *se derivam dos averbios, dos quaes a nossa linguagem tem mui poucos, e sómente ponho estes por exemplo:* Soberano, *de sobre;* Avantante, *de avante;* Forasteiro, *de fóra...*» João de Barros, Grammatica portugueza, pag. 91.

— Em Grammatica, *locução* adverbial, reunião de duas ou mais palavras, que servem para modificar um verbo ou um adjectivo.—Em Lexicologia, a *locução* adverbial, encerra uma significação que as palavras que a formam não exprimem separadamente, ex.: *á primeira, ás apalpadellas, a pé, a cavallo, a passo, a trote, a final, ao menos; arca por arca, gotta a gotta, andando-andando, fallando-fallando, moendo-moendo,* para designar uma acção contínua e lenta. Algumas vieram a formar uma só palavra, ex.: *Eiramá*, em hora má.

ADVERBIALMENTE, *adv.* De uma maneira *adverbial;* em fórma de adverbio. Ex.: *fallar* claro, *pensar* alto, são adjectivos empregados para modificar a acção do verbo, portanto invariaveis.

ADVERBIO, *s. m.* (Do latim *adverbium*, composto de *ad*, preposição exprimindo tendencia, e de *verbum*, verbo.) Como a sua etymologia indica, é o adverbio uma especie de palavras que servem, as mais das vezes, para modificar a significação do verbo; comtudo tambem pódem acompanhar um adjectivo e até outro adverbio para lhes modificar o sentido: *escrever* bem; muito *prudente;* pouco *acertadamente.* O verbo, o adjectivo e o adverbio, não tendo, de per si, nem genero nem numero, não podem communicar estas variabilidades ao adverbio, ficando este, portanto, sempre com a sua fórma primitiva. Enganou-se, pois, estranhamente, João Franco Barreto, na sua obra intitulada Orthographia, onde diz: — «*Em nossa* (lingua) *portugueza temos muitos* (adverbios *que tem plural e singular, como* não, si, logo, *e outros, porque costumamos dizer,* tantos nãos, tantos sins, tantos logos, *etc. e cousas semelhantes.*» Cap. XI. Pois é da maior evidencia, para quem tem algum conhecimento de grammatica, que, posto que as palavras *sim, não, logo* sejam originariamente adverbios, da maneira como vêm empregadas por João Franco Barreto, devem ser consideradas como substantivos ou adverbios *substantivados*, assim como o provaremos em logar opportuno. —Diz Bescherelle, que o adverbio não é elemento necessario a uma lingua, não sendo elle proprio mais do que um composto, um mixto, um compendio equivalente a uma preposição com o seu complemento. Se Bescherelle não tem outro argumento para sustentar a sua asserção, poderemos responder-lhe que, o que se nota entre o adjectivo qualificativo e o epítheto, dá-se entre os adverbios, sendo uns meros ornatos da elocução, em quanto outros são elementos indispensaveis para a completa enunciação do pensamento, ou então não ha differença alguma entre estas duas phrases: *Pedro escreve*, e *Pedro escreve bem.* O que Bescherelle quer talvez dizer, é que o adverbio não é parte constitutiva da oração, pois estas são unicamente o sujeito, verbo e attributo; as mais palavras, quando as ha, são apenas complementos: uns indispensaveis, outros não.

— A introducção do adverbio, nas linguas modernas, é considerada pelos philólogos como de origem recente, vindo para substituir as prolixas circumlocuções de que se serviam os antigos. — Nos primeiros monumentos da lingua portugueza, dizia-se: — «... muito alta *voz*, (por *altamente.*)» Nobiliario, (*Mon. Hist.* fasc. IV, p. 238.)

— A maior parte dos adverbios, com especialidade os que acabam em «mente», não são mais do que preposições contraídas com os seus complementos; effectivamente, *fallar* eloquentemente, é o mesmo que *fallar com eloquencia;* segue-se que, em geral, o adverbio não admitte complemento; comtudo alguns d'entre elles, como: *conforme, independentemente, superiormente,* etc. conservam o complemento do adjectivo d'onde se derivam: posteriormente *ao anno 1500.*

Não devemos inferir do facto de serem os adverbios preposições combinadas com os seus complementos, que toda a preposição possa contrair-se com o seu regimen e formar um adverbio. — E' claro que estas duas phrases não se poderiam empregar promiscuamente: *fallou* gostosa e *elegantemente*, e *fallou* com gosto e *elegancia.*

Os adverbios em «mente» vêm-nos da baixa latinidade, quando [illegible] adverbios latinos, como: [illegible] tou o ablativo do substantivo [illegible] [illegible] mente, [illegible] mente, isto é, com intenção, espirito, animo, disposição, vista, etc., qualificada uma qualquer d'estas idéas por um adjectivo, como ainda hoje dizemos: *de boa* mente, *entre* mente; e, sendo o substantivo *mens* do genero feminino, o adjectivo, antes de se unir com elle para formar o adverbio, toma a terminação adequada; o que se vê á evidencia n'esta e outras similhantes phrases. «*Só de Francisco Xavier dormindo fia Deos uma batalha tão arriscada... porque sabe que he tão* fina *e afinada*mente *observante de suas obrigações.*» Vieira, Serm., t. VIII, p.106.

— MODO DE FORMAR OS ADVERBIOS EM «mente.» Os adjectivos servem para formar adverbios da maneira seguinte:

1.º Aos adjectivos que têm uma terminação especial para o feminino, dá-se esta terminação antes de se lhes juntar o suffixo «mente»: *sabio, sabia*mente, *christão, christã*mente, *valentão, valentona*mente.

2.º Aos adjectivos que têm uma unica terminação para ambos os numeros, basta accrescentar o suffixo «mente»: *prudente, prudente*mente; *horizontal, horizontal*mente; *admiravel, admiravel*mente; *gentil, gentil*mente; *regular, regular*mente; *interior, interior*mente; *capaz, capaz*mente; *prestes, prestes*mente.

3.º Concorrendo, na mesma oração, dous ou mais adverbios em «mente», os primeiros ficam com a fórma de adjectivos femininos, e o ultimo só recebe a terminação adverbial. Esta regra foi commum ás linguas romanas; porém, no francez e italiano, já se não observa: — «... *cada uma das pessoas falle* propria *e* convenientemente, *a seu estado.*» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 191, v.

— Entre os grammaticos, ventila-se a questão se o adverbio modifica realmente o verbo ou o attributo, quasi sempre incluido no verbo. Os que asseveram não haver acção que não seja expressa por um verbo, dizem que é a este que o adverbio modifica. Outros, não admittindo mais que o verbo *ser*, sustentam que é ao attributo que se dirige a modificação do adverbio.—Esta é a nossa opinião; e, na realidade, se passarmos a analysar uma oração com verbo adjectivo, não acharemos o attributo senão depois de decomposto o tal verbo adjectivo em o verbo *ser* e outra palavra [illegible] exprimindo o estado do sujeito em um acto praticado por elle; e, levando um adverbio, verifica-se logo que este se refere, não ao verbo ser, mas ao attributo: *respondeu* acertadamente; decomposição: *foi respondendo* acertadamente. — Que relação terá o adverbio acertadamente com *foi?*

— [illegible] o adverbio [illegible] [illegible] dizer.

Grande parte dos nossos adverbios conservam a fórma da sua origem latina [illegible] etc.

— Os **adverbios**, considerados quanto á sua formação, são simples ou compostos: simples, os que não se podem separar em duas ou mais palavras do nosso idioma, como: *hoje, tarde, já, logo,* etc.; e compostos, os que se podem dividir em palavras completas, como: *comtudo* (com tudo), *abaixo* (a baixo), *á pressa, á força,* etc. Estes dous ultimos chamam-se, mais propriamente, *locuções adverbiaes.*

— Os **adverbios** *compostos* usavam-se muito no seculo XV, ex.: *Muitieramá,* isto é: *muito na má hora,* usado por Gil Vicente e pelo povo, que ainda conserva o **adverbio** *eramá* por *hora má, embora,* em boa hora, *outr'ora,* em outro tempo. Hoje, dá-se preferencia ás locuções.

— E' de extrema importancia o não confundir certos **adverbios** *compostos,* com preposições seguidas dos seus complementos, porque o sentido é mui diverso e diversa a orthographia. Em: *Tu brincas,* entretanto *o tempo corre;* —*fallou, fallou,* emfim *retirou-se;* —*os tempos são máos,* comtudo *nada de desanimar; entretanto, emfim* e *comtudo,* podem considerar-se como **adverbios** *compostos,* e, portanto, devem escrever-se n'uma só palavra; mas em: *entre tanto rumor, era-nos impossivel ouvirmo-nos;* — *em fim de cada periodo;* —*fugiu com tudo o que pôde apanhar,* os elementos devem ficar separados.

Quanto á idêa que exprimem, poderiam dividir-se os **adverbios** em uma infinidade de classes: de *qualidade, modo, logar, tempo, quantidade, affirmação, exclusão, negação, duvida, designação,* etc., etc. Achamos esta classificação, além de prolixa, inutil, não servindo a esclarecer facto grammatical algum, e tendo por unico resultado o confundir as idéas do estudioso principiante. = Franco Barreto chama *regulativos,* aos **adverbios** *negativos:* — «... *os* **adverbios** *chamados* regulativos, *não ajudam ao verbo a fazer a sentença perfeita, mas totalmente o privam de sua significação, como quando dizemos:* **não** amo, **não** leio, etc.» **Orthographia**, cap. XI.

— Certos adjectivos qualificativos empregam-se accidentalmente como **adverbios**, ex.: *fallar alto, ir direito,* etc.; n'este caso, tornam-se invariaveis, como os mais **adverbios**.

Docemente suspira e *doce* canta.
FERREIRA, cart. X.

Doce tanges Pierio, *doce* cantas
IDEM, ELEG.

Tocada *muito* foi de medo e de ira.
CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. [illegible].

— Esta substituição de adjectivos a **adverbios** ou *locuções adverbiaes* é devida ao desejo, á necessidade de encurtar o discurso para tornal-o mais energico, mais rápido e conciso; porém, para se comprehender bem o sentido, bastará restituir ao adjectivo a sua fórma adverbial ou inteirar a locução.

Muitos grammaticos confundem os *adjectivos determinativos* e *substantivos abstractivos* com os **adverbios** de *quantidade,* de *tempo* e de *logar;* porque, vendo-os com a mesma orthographia, não attendem que, em grammatica, é mais o emprego da palavra que se deve considerar para classifical-a do que qualquer outra circumstancia: *muito, pouco, quanto, mais, menos, nada, hontem, ámanhã, aqui, acolá,* etc., são **adverbios**, sem duvida alguma quando modificam um verbo, um adjectivo ou um **adverbio**, como: muito *sabio,*—*estudar* pouco, —*prudente* quanto *sabio,*— mais *affeiçoado,* —menos *modestamente,* — *chegou* hontem, — *virá* ámanhã, — *está* aqui; póde-se afoutamente affirmar que estas palavras aqui são **adverbios**; comtudo poder-se-ha dizer o mesmo n'estas phrases: *ha muito,—...e as mais palavras,— quanto vale?* — Não, de certo, pois, no primeiro exemplo, *muito* é um adjectivo, que determina o substantivo *tempo,* subentendido; no segundo, *mais* determina *palavras,* no terceiro, *quanto* determina o substantivo *dinheiro,* subentendido, e nenhum d'elles se refere ao verbo da oração; em: *ámanhã será um grande dia,—o dia d'hontem foi lindo,—a distancia d'aqui ao Brazil;* dizer-se que as palavras: *ámanhã, hontem, aqui,* são **adverbios**, n'estas accepções, seria absurdo; e foi a um erro d'estes que se deixou arrastar João Franco Barreto, quando deu como **adverbios** as palavras: *sim, não, logo,* na phrase seguinte, já citada: — «...*em a nossa* (lingua) *portugueza temos muitos* (adverbios) *que tem plural e singular, como:* **não, sim, logo,** *e outros, porque costumamos dizer,* tantos **nãos**, tantos **sins**, tantos **logos**, *etc. e outras cousas similhantes.*» **Orthographia**, cap. XI.=O que é o mesmo que classificar como verbo a palavra *dever,* n'estas phrases: *o* dever *primeiro que tudo,* — *cumpra cada um o seu* dever. — Custa a crêr que um homem que escreve sobre grammatica, cáia em taes confusões ou antes contradicções, capazes de destruir, n'um instante, o fructo de muito tempo de estudo.

— LOGAR DO ADVERBIO NA ORAÇÃO. O **adverbio**, havendo-se na oração exactamente como qualquer complemento circumstancial, não tem logar fixo: o gosto, a elegancia, a harmonia e a clareza são os unicos guias que se devem consultar.

Quão [illegible] agora a [illegible].
[illegible], EGL.

— «*Pediam* mui afincadamente *que os enviassem ás suas patrias.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, P. I, Liv. I, cap. 19.

ADVERSAIRO, *adj. ant.* (Do latim *adversarius;* o «a», na terceira syllaba de *adversarius,* attrae o «i» da syllaba immediata, e, da sua mutua influencia, resulta o diphthongo «ai», ex.: *apium, aipo; rabies, raiva.* = Esta fórma é privativa da linguagem do seculo XIV e XV, e ainda hoje usada na linguagem popular. Acha-se empregada na traducção da **Vita Christi**. Vid. **Adversario**.

ADVERSAMENTE, *adv.* (De **adverso**, com o suffixo *mente,* das linguas romanas.) Contrariamente; infelizmente, desgraçadamente, desastradamente, trabalhosamente. — «*Não te admires, nem te entristeças, nem murmures, nem desmaies, se te accontece* **adversamente**.» Padre Manoel Bernardes, **Paraizo dos Contemplativos**, cap. XIII.

ADVERSANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *adversans,* no abl. *adversante.*) Que se oppõe; contrario, opposto. — «...**adversante** *e repugnante á natureza.*» Traducção **De Senectute**, de Cicero, por Damião de Goes. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADVERSÃO, *s. f.* (Do latim *adversio,* no acc. *adversionem.*) Advertencia, aviso; perigo, risco; opposição, impugnação, objecção. — «*He aqui a primeira* **adversão**.» Paulo Palacios, **Summa Caetana**, fol. 368., v. = No sentido de advertencia, é pouco usado.

ADVERSAR, *v. a. ant.* (Do latim *adversari.*) Contrariar, objectar, impugnar, contradizer, oppôr-se. — «*Mostrando-lhe que dado, que o enganador não tenha na terra quem o* **adverse**, *e lhe faça mal, que do céo donde nos vem as tempestades, lhe virá uma mui grande de trabalhos.*» Frei Christovão de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 561, n. 7.

ADVERSARIO, *adj.* (Do latim *adversarius.*) Opposto a outro; de differente partido; de sentimento contrario; inimigo, antagonista, rival; fronteiro.

Estas duas montanhas *adversarias,*
De [illegible], etc.
CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. [illegible]

[illegible] *adversarias*
[illegible], cant. III, est. 12.

— Na linguagem antiga, e ainda no uso popular, diz-se **Adversairo**. Vid. o processo phonologico.

ADVERSARIO, *s. m.* Contrario, inimigo, parte em juizo, antagonista, contendor. — «*Todo o homem póde citar seu* **adversario** *perante o Juiz ordinario do seu foro.*» **Ordenações Manuelinas**, Liv. III, tit. 10.

... Porque sabe quanto erra
[illegible] *adversario*
CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 85

[illegible] *adversario*
[illegible]
IDEM, IBID., cant. III, est. 16

— Loc.: *O* adversario, na linguagem ascetica antiga, significa o diabo.

ADVERSARIOS, *s. m. pl.* (Do latim *adversaria, orum.*) Apontamentos, minuta, borrão, livro de lembranças.—No seculo XVIII, designava quaesquer notas ou memorias, que se tiram para a seu tempo servirem para uma obra methodica. — Actualmente pouco usado.

† **ADVERSATIVA**, *s. f.* Em Grammatica, conjuncção que denota alguma differença ou opposição entre o que a precede e o que se lhe segue; ou que distingue em uma clausula a segunda parte da primeira, restringindo ou abatendo-lhe o sentido: taes são em portuguez as **adversativas**: *mas, porém,* etc. As *particulas* **adversativas** são ou simples conjuncções ou adverbios tomados em sentido conjunctivo, ex.: *comtudo, não obstante,* etc. — «*Tomemos por valedores a Senhora e a Egreja, cuja contemplação nos concede o Senhor, o que* aliás *nos podera negar.*» Fr. Amador Arraes, **Dialogo I**, cap. 12. — «*Pois o* quinimo *não he* **adversativa**, *mas melhorativa e confirmativa.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, t. I, fol. 7, col. 4.

ADVERSATIVAMENTE, *adv.* Contrariamente, oppostamente. = Empregado pelo P. Antonio Pereira, na traducção da Biblia.

ADVERSATIVO, *adj.* (Do latim *adversativus,* no abl. *adversativo.*) Que denota alguma differença ou opposição entre o que precede e o que se segue; que indica restricção, limitação, excepção.—«*Notemos agora o* sed *que é* **adversativo.**» Dr. Fr. Balthazar Paes, **Sermões da Semana Santa**, pag. 48, col. 1.

ADVERSIA, *s. f. ant.* Inspiração ou obra do diabo, nas locuções asceticas chamado **adversario**. — «*Desejar louvor de humildade nom he virtude, mas* **adversia.**» Trad. da **Vita Christi**, Liv. I, cap. 16, fol. 53, v. — Muitos substantivos populares têm esta fórma, ex.: *Maresia, falsia, christandia, embaixaria.*

ADVERSIDADE, *s. f.* (Do latim *adversitas,* no abl. *adversitate,* descendo ambos os «tt» á media «d».) Desgraça, infortunio, revés, contrariedade, baldão, contratempo, desastre, accidente, sem ventura, perigo; opposição, fatalidade. — «*Como está certo nos que muito festejam a prosperidade, esmorecem na* **adversidade.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. 5.

[illegible]

— Syn. **Adversidade**, *desgraça*: A primeira exprime uma contrariedade e difficuldade permanente, e por isso mesmo invencivel: exprime uma certa idêa de fatalidade. A *desgraça* é um accidente fortuito, em um dado momento, em uma certa empreza, não embaraçando a prosperidade em outro qualquer facto.

ADVERSO, *adj.* (Do latim *adversus,* no abl. *adverso;* no portuguez antigo, *averso.*) Contrario, opposto, inimigo; desgraçado, desfavoravel, inopportuno, impugnador, parte contraria em juizo.

[illegible]

— Em Botanica, chamam-se **adversas** as *antheras*, quando estão ligadas de maneira que a rotura das suas válvulas está voltada para o centro da flôr. Os *cotyledons* tambem são **adversos** quando, em uma semente dobrada, o hilo corresponde aos seus dois extremos reunidos, o embryão toma a mesma curvatura, e as extremidades cotyledoneas e radiculares se dirigem, cada uma do seu lado, para o hilo. — O *stigmata* tambem é **adverso** quando está voltado para a circumferencia da flôr, olhando para os estames ou logar que costumam occupar.

— Em Concheologia, dá-se o nome de **adversa**, á concha bivalva, porque os vertices das suas válvulas, enroladas em spiral de fóra para dentro, estão voltados um para diante e outro para traz.

— Loc.: *Tempo* **adverso**, tempestuoso, contrario. — *Os* **adversos**, os oppoentes, os pleiteantes, antagonistas.—*Marte* **adverso**, batalha mal succedida, infeliz, perdida. — *Cousas* **adversas**, não esperadas, contrarias á espectativa, infortunios, trabalhos.—*Sorte* **adversa**, fatalidade em adversidade, contratempo invencivel. — *Ser* **adverso** ou **averso**, modernamente avesso.

ADVERTENCIA, *s. f.* (Do latim *advertere,* de *ad,* para, e *vertere,* voltar.) Aviso, admoestação, reparo, nota, chamada, attenção, consideração, circumspecção, observação, reflexão, ponderação, tento, prudencia. — «*E todos os officios se faziam com muita* **advertencia** *para ficarem os santos logares reverenciados.*» Fr. Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. XXXVII.

— Loc.: **Advertencia** *ao benevolo leitor*, prologo usado nos livros francezes. —*Pôr* **advertencias**, notas, observações. — **Advertencia** *do céo,* aviso, presentimento, sonho.

ADVERTENDO, *s. m. ant.* (Do latim *advertere,* formado do participio activo, por falta do substantivo *advertencia*, de formação moderna. Annotação, signal, reparo, chamada. = Empregado por Fr. João de Ceita na **Quadragena de Sermões**, t. I, p. 225, fol. 3.

ADVERTIDAMENTE, *adv.* Com advertencia, reflectidamente, acintemente, sobrepensadamente, de propósito, calculadamente, intencionalmente; discretamente, ajuizadamente, atiladamente, maduramente.—«*Tanto que os ventureiros se retiraram, e perdido o furor primeiro, sentiram em sangue frio, mais* **advertidamente** *os males que receberam,* etc.» Jeronymo Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. I, cap. 6.—«*D'onde o poeta que em tudo falou* **advertidamente** *chamou aos caçadores* delecta juventus.» Severim de Faria, **Discursos varios**, III, pag. 146.

† **ADVERTIDISSIMO**, *adj. sup.* Argutissimo, finissimo, discretissimo, bastante atilado. = Usado pelo purista Bernardes.

ADVERTIDO, *adj. p.* Attento, applicado, avisado, admoestado, notado, reparado, observado, ponderado; discreto, prudente, circumspecto.—«*E não fui* **advertido** *em perguntar o que desejava saber.*» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. XLIX.

[illegible]

— Loc.: *Mal* **advertido**, imprudente, estouvado, descuidado. — «*Mas o lavrador mal* **advertido** *continuou a sua teima.*» Dom Nicolau de Santa Maria, **Chronica dos Conegos Regrantes**, Liv. I, cap. 6, n. 18.

ADVERTIMENTO, *s. m.* O mesmo que advertencia ou advertendo; aviso, admoestação.—«*Hoje os tereis em vosso pastoril todas de* **advertimentos.**» Miguel Leitão d'Andrade, **Miscellanea**, Diálogo VII, p. 218.

ADVERTIR, *v. a. irr.* (Do latim *advertere.*) Attentar, reparar, observar; avisar, admoestar, aconselhar; annotar, explicar; reprehender brandamente. — «*Escrevem ser [illegible] Religião Ordem de Sam Bernardo... não* **advertindo** *que se não foi o primeiro instituidor, foi ao menos o primeiro que tomou habito n'ella.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 12.

— Gram. **Advertir**, muda o «e» em «i» na primeira pessoa do presente do indicativo: *advirto:* em ambas as terceiras e na primeira do plural do imperativo e em todo o conjunctivo: *advirta*, etc. Amador Arraes e alguns outros auctores parecem ter adoptado **advirtir**, ex.: —«*E passam [illegible] ad***virtem** *o perigo.*» **Dialogo II**, cap. 17. [illegible]

— **Advertir-se**, *v. refl.* Reparar, lembrar-se; [illegible] — «**Advirtam-se** [illegible]» Dom Francisco Manuel de Mello, **Carta de Guia de Casad.**, p. 183.

ADVIR, [illegible]

*

Emprega-se este verbo geralmente nas terceiras pessoas. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ADVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *advocatio,* no acc. *advocationem.*) Nome generico dos titulos que se dão ás egrejas, ermidas, mosteiros ou capellas; invocação, orago. «*Entre estas casas huma era da* **advocação** *de Bethelem.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. I, cap. 53. = Está fóra do uso.

ADVOCACÍA, *s. f.* (Do latim *advocatio,* no francez antigo *avocatie.*) A profissão de advogado; a faculdade conferida pelo gráo de bacharel para poder impugnar ou defender as causas em juizo; a advocatura.—«*Usam alguns... de tantas sem razões na* **advocacia**, etc.» Sampaio Villas-Boas, **Nobiliarchia portugueza**, cap. XV. — E' prohibida a **advocacia** aos juizes de direito; e aos Delegados do Procurador Regio contra a Fazenda Publica.=Tambem se concede a **advocacia** por provisão.

— PHON. Diversamente se acha escripta a palavra **advocacia**: *avocacia,* o «**d**» é assimilado na composição, ex.: *a***d***locare*, alugar; *a***d***jutare*, ajudar. Em **advogacia**, o «**c**» medial desce á guttural «**g**», ex.: *lacus*, lago; *formica*, formiga.

ADVOCAR, *v. a.* (Do latim *advocare,* chamar; na linguagem moderna, **Avocar.**) Chamar, fazer correr a alguma parte; arrogar a si. — «*...povoar Goa e* **advocar** *ali as mercadorias.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VIII, cap. 10. Vid. **Avocar.**

ADVOCATÓRIA, *adj.* e *s. f.* O mesmo que **Avocatoria**. = Emprega-se ellipticamente subentendendo *carta,* que serve para transferir para juizo superior uma causa que incompetentemente corria em instancia inferior. O «**d**» da preposição assimilou-se na composição. Vid. **Avocatorio.**

ADVOCATÚRA, *s. f.* Protecção, patrocinio, intercessão, interposição, mediação, amparo. = Applica-se propriamente ao patronato dos santos, e advogados das egrejas ou padroeiros. — «*Não entrando no principio a* **advocatura** *com outro interesse mais, que de amparar as Igrejas.*» Frei Francisco Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. V, Liv. 17, cap. 41.

ADVOGACÍA, *s.f.* O mesmo que **Advocacia**; a explosiva aspera «**c**» desce, na phonologia portugueza, á explosiva branda «**g**», ex.: *Cavea*, *gavêa*; *secundus*, *segundo*; *ficus*, *figo*. Este facto peculiar ás primeiras edades da lingua, ainda se dá na linguagem popular, o que prova a grande differença que existe entre a linguagem escripta e a fallada, e a grande importancia que deve merecer ao lexicólogo a parte oral e archaica do portuguez.

ADVOGÁDA, *s. f.* Nome adoptado nos Santoraes, para designar qualquer santa intercessora ou medianeira para com Deus; que tem poder de fazer milagres de certa e determinada ordem. = No primeiro sentido, os ascetas dão este nome á Virgem Maria; no segundo, a todas as santas milagrosas. — «*E como a virdes piedosa pera comvosco, requerei-lhe, que vos seja* **avogada** *ante a vossa idola.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, scen. 1.

A ti Virgem que es chamada
De todos [illegible],
Peço com fee extremada
[illegible] *avogada*
E alumees teus sentidos.

CANC. PORTUG., p. 17, reliq. do sec. XV

— LOC.: **Advogada** *dos peccadores,* titulo litanico, dado á Virgem Maria. — **Advogada** *das dores de dentes,* titulo dado a Santa Apollonia, com que apparece na oração da celebre comedia hespanhola da *Celestina*, e no *Doutrinal de Orações*, dos Açores. — **Advogada** *dos olhos,* nome dado a Santa Luzia, na medicina maravilhosa do povo. — **Advogada** *do Reino,* titulo dado á Senhora da Conceição, padroeira e protectora de Portugal.

ADVOGÁDO, *s. m.* (Do latim *advocatus;* a dental «**t**» desce á media «**d**»; na linguagem antiga e na linguagem do povo, ainda hoje se diz *avogado,* sendo assimilado o «**d**» da particula com a palavra, e permutando-se o «**c**» aspero, pela explosiva branda «**g**».) O que fez profissão de defender em juizo, de viva voz ou por escripto, aquelles que têm necessidade do seu conselho e auxilio, quer para atacarem, quer para se defenderem; letrado, jurista, jurisconsulto, jurisperito, jurisprudente, rábula, legulcio; figuradamente: intercessor, mediador, medianeiro, patrono, protector, padroeiro. — «*Que lhes parasse diante tres* **avogados** *de Terencio, dos quaes um roga, outro affirma e o terceiro nega.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, *Dedic.*

— Em Disciplina Ecclesiastica, **advogado** *consistorial,* official da côrte de Roma, encarregado de pleitear sobre as opiniões formadas nas provisões dos beneficios. — **Advogado** *da Egreja,* homem poderoso e rico que se instituiu defensor dos direitos de uma egreja, tanto por armas como por justiça; no concilio carthaginense, celebrado no principio do seculo V, o imperador Honorio concedeu aos ecclesiasticos o defenderem as suas causas, e as das suas egrejas, por meio de **advogados** *seculares* bem instruidos nas leis e estylos forenses; na egreja romana apparecem memorias de **advogados**, só para as causas pias. Carlos Magno, Pepino e Henrique II, foram **advogados** *da egreja,* pela espada, e este exemplo introduziu na egreja o costume de recorrer aos poderosos do seculo. — **Advogado** *das tempestades,* nome que os mareantes portuguezes dão a Sam Pedro Gonçalves: — «*Tem os homens do mar tamanha devoção e veneração ao bemaventurado S. Pedro Gonçalves, e o tem por seu* **advogado** *nas tormentas do mar.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, pag. 313.

— LOC.: *Jogo do* **advogado**, jogo familiar dialogado, no qual a pessoa interrogada não é a que deve de responder, mas o visinho. —**Advogados** *de numero,* eram os vinte e cinco **advogados** a quem competia advogar na Relação do Porto, em 1722. — **Advogado** *das moscas,* que não tem clientella; equivale á locução antiga franceza, *advocat soub l'orme.* — **Advogado** *Pathelin,* comedia do seculo XV, onde se ridiculisam os **advogados**; parece que Gil Vicente conheceu o *Testamento de Pathelin.*—«*Ao Medico, ao* **Advogado** *e ao Abbade, fallar verdade.*» Padre Antonio Delicado, **Anexins**, pag. 120. — «*A teu* **Advogado**, *e a teu Abbade, sempre dize a verdade.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, scen. 2. — **Advogado** *da accusação;* **Advogado** *da defeza.*

—SYN. **Advogado**, *letrado, jurisconsulto:* O primeiro nome encerra a idêa de ser chamado em favor de alguem; é o que patrocina ou defende alguem legitimamente, de viva voz, tornando evidente o seu direito.—*Letrado,* é um nome mais generico, comprehende qualquer homem bastante versado em sciencias, e por isso o **advogado**, que tem um curso juridico, e que responde por escripto; é mais usada pelo povo esta designação.—*Jurisconsulto,* é o que é versado em todas as questões de direito, tanto praticas como theoricas; é o que interpreta a lei e a commenta; suas opiniões chegam a ter força de lei, como as glossas de Bartholo, e entre nós os livros de Paschoal José de Mello, ou de Corrêa Telles.

— Em Historia de Direito Patrio, El-Rei Dom Pedro I extinguiu, entre nós, os **advogados**, pretextando que elles eram a causa dos litigios. Este capricho encerra uma verdade profunda da historia, porque a mesma disposição se acha no velho direito germanico, d'onde se derivou tambem o nosso direito consuetudinario. — «*E porque lhe parecia* (a El-Rei D. Pedro I) *que muitos* **avogados** *causavam muitas demandas e contendas, mandou que nem em sua Côrte, nem em todo o seu Reino os houvesse.*» Mariz, **Dialogo III**, cap. V.

ADVOGAR, *v. a.* (Do latim *advocare;* de *ad,* para, e *vocare,* chamar; o «**c**» aspero desce á explosiva branda «**g**», ex.: *amicus,* amigo.) Exercer a profissão, o mister de advogado; abrir banca; responder de direito; defender em juizo as causas e pleitos allegando o direito e justiça das partes; proteger, patrocinar, recommendar, amparar, defender. — «*E quanto aos graduados de gráo de Bacharel, e d'ahi pera cima em Direito Civel ou Canonico, procurarão e* **advogarão** *em todo o nosso Reino, sem pera isso haverem carta do Chanceller môr, salvo na Côrte*

e Casa do civel.» Ordenação Manuelina, Liv. I., tit. 2.—O delegado do ministerio publico não póde **advogar** nas causas em que este poder intervenha officialmente, quer como parte principal, quer como assistente [illegible] tambem lhe é prohibido **advogar** nos crimes publicos; nos crimes particulares em que houver parte accusadora; nas causas propostas contra a fazenda nacional; nas causas respectivas a menores ou pessoas a elles equiparadas, camaras municipaes, misericordias, seminarios, corporações e institutos.

—Loc.: Advogar *por provisão*, faculdade concedida áquelles que não são bachareis formados em Direito pela Universidade de Coimbra; os que pretendem **advogar** *por provisão* são examinados por dous advogados em presença do respectivo juiz e delegado que promove o que convier; findos os trez annos da concessão é novamente ouvido o ministerio publico sobre a necessidade da reforma da licença.—**Advogar** *ex-officio*, defender um réo, por ser nomeado pelo juiz para tal fim, no caso do réo não ter nomeado defensor.

ADVOGARÍA, *s. f.* O ministerio, o officio de advogado; empregava-se antigamente no sentido de trapaceiro, aldrabão, enredador. = Recolhido pela primeira vez no **Elucidario** de Viterbo; tambem significa pleito, contestação; allegações, razoados. — «...*nos feitos de força simpresmente sem delonga e sem maa* **vogaria**.» Ordenação Affonsina, Liv. V, fol. 139. = Por este documento se vê que andava bastante em uso a fórma **vogaria**, por isso que no seculo XV, era preferida a fórma de **vogado**, por *advogado*, desapparecendo a preposição da composição. = Moraes e Constancio, trazem **vigaria**, erradamente.

ADVULTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Avultar**, assimilando-se, na composição, o «d» da preposição, como em *ajudar*, *abraçar*, etc.

† **ADY**, *s. m.* Em Botanica, especie de palmeira indigena da Ilha de Sam Thomé; tem proporções agigantadas; dá um fructo a que os portuguezes chamam *cariossa*, e os negros *abanga*. Do seu tronco, extrae-se um liquido inebriante.

ADYNAMÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *dynamia*, força.) Debilidade, prostração physica e moral, enfraquecimento dos movimentos musculares; inanição, languor; flaccidez das carnes, afrouxamento das sensações e das faculdades intellectuaes. —*Estado de* **adynamia**.

ADYNÁMICO, *adj.* Em Pathologia, que pertence á adynamia; fraco, abatido, sem força, sem vigor; exhausto, fláccido. — *Estado* **adynamico**; *febre* **adynamica**.

† **ADYNÁMICO-ATÁXICO**, *adj.* (pr.: o «x» tem o som de ks.) Nome formado por Begin, para designar uma doença que reune os caractêres da *adynamia* e da *ataxia*.

† **ADYSETON**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas cruciferas, que têm flôres amarellas e dous filetes de estames denteados na sua base.

ADYTO, *s. m.* (Do latim *adytum*, no abl. *adyto*.) Sanctuario dos templos antigos, onde só era permittida a entrada aos sacerdotes; vem do grego *a*, sem, e *duo*, eu penetro; figuradamente: segredo. — «*Corrida a cortina aos* **adytos** *da Divina Providencia...*» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, pag. 221. — «*Ou do* **adyto** *do Templo (que era a parte d'elle mais interior, sagrada quando se assentavam no trípode.*» Idem, Ibidem, tit. II, pag. 2.

† **Æ**, *diph.* Diphthongo latino composto de «a» e «e»; na rusticação portugueza, é representado geralmente por «e», ex.: *Præsto*, presto; *lætus*, ledo. A's vezes, alonga-se o «e» em diphthongo, ex.: *præda*, preia; este caso dá-se na linguagem popular, em *cæcus*, que o povo diz *ceiguinho*. A's vezes o diphthongo «æ» transforma-se em «i», como em *Gallæcia*, Gallicia, mas é attribuido este facto á influencia do hespanhol, como se vê em *judæus*, judio, que o povo portuguez ainda repete nos seus romances.

— ORTH. A maior parte dos nomes que em latim se escrevem com o diphthongo «æ», em portuguez se escrevem com «e»; deve porém conservar-se o diphtohngo em todas aquellas palavras que forem de uso scientifico, por isso que estão fóra das leis da rusticação.

† **AECHMALOTARCHA**, *s. m.* (pr. *ékmalotarka*.) Em Historia sacra, nome com que os gregos designavam o chefe dos judeus, creado para os governar durante o captiveiro.

† **AECHMANTHERA**, *s. f.* (pr. *ékmantéra;* do grego *aikmê*, ponta, e *antheros*, florido.) Em Botanica, genero da familia das acanthaceas, tribu das acmatacantheas, formado sobre uma especie unica; sub-arbusto da India, de tronco e ramos lanigineos de uma brancura de neve.

† **AECHMÉA**, *s. f.* (pr. *ékméa;* do grego *aikmê*, ponta.) Em Botanica, genero da familia das bromeliaceas, formado sobre especies indigenas da America tropical. As *æchmêas* são plantas herbaceas, parasitas dos troncos das arvores.

† **AECHMIA**, *s. f.* (pr. *ékmia;* do grego *aikmê*, ponta.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros, familia de nocturnos, contendo poucas especies, tornando-se notaveis pelas linhas e pontos prateados de suas azas ornadas, sobre um fundo bronzeo e luzente.

† **AECIDIA**, *s. f.* (pr. *écídia;* do grego *oikidion*, cellula.) Em Botanica, genero de pequenos tortulhos parasitas, umas vezes dispersos, outras agrupados em circulo; especie nocente, para os vegetaes em que vivem.

† **AECIDINEAS**, *s. f. pl.* Pequena familia de tortulhos parasitas, formada á custa das uredineas.

† **AECIDINEO**, *adj.* (pr. *écidíneo.*) Que se assemelha á *æcidia*.

† **AEDEA**, *s. f.* (pr. *édea.*) Epítheto usado na linguagem poetica para designar Medéa.=Tambem significa uma das trez musas reverenciadas pelos Aloides.

† **AEDELITA**, *s. f.* (pr. *édelíta;* do grego *aidêlos*, obscuro.) Em Mineralogia, substancia mineral que se acha em Ædelfors, que se apresenta em pequenas massas tuberculosas, de côres variaveis entre o pardo, amarellado, esverdeado e vermelho deslavado; é classificada entre os mesotypos, e por alguns considerada como uma zeolithe siliciosa.

† **AEDEMON**, *s. m.* (pr. *édemon;* do grego *aidêmôn*, timido.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleoptéros tetrameros, tribu dos apostasimerides, bastante avisinhado dos cryptorhyncos, tendo por typo o aedemon *ponctuado* da Africa austral.

† **AEDEPOL**, *interj. ant.* (pr. *édepol.*) Na linguagem poetica, juramento pelo templo de Pollux.

† **AEDIA**, *s. f.* (pr. *édia;* do grego *aédia*, tristeza.) Em Entomologia, genero da ordem dos lepidoptéros nocturnos, tendo por typo a aedia *viperina* ou *biponctuada*.

† **AEDICULO**, *s. m.* (pr. *édículo;* diminutivo do latim *ædes*.) Pequeno templo; nicho.

† **AEDIFICIAL**, *adj. 2 gen.* (pr. *édificial.*) Epitheto poetico de Jupiter.

† **AEDILO**, *s. m.* (pr. *édilo.*) Em Entomologia, genero de longicórneos, tendo por typo o aedilo [illegible].

† **AEDITIMO**, *s. m.* (pr. *édítimo;* do latim *æditimus;* de *ædes*, templo, e *tueri*, defender.) Em Antiguidade romana, official a quem competia a guarda dos templos; era depositario dos thezouros, dos vasos sagrados, e de tudo o que servia ao culto.

† **AEDMANNIA**, *s. f.* (pr. [illegible].) Genero de plantas leguminosas, originario do cabo da Boa Esperança.=Tambem se lhe chama *Rafnia*.

† **AEDO**, *s. m.* (pr. *édo.*) Em Antiguidade grega, poeta, cantor, rhapsodo.

† **AEDOEITE**, *s. f.* (pr. [illegible]; do grego *aidoïa*, as partes genitaes.) Em Pathologia, inflammação das partes genitaes.

† **AEDOEOBLENNORRHEA**, *s. f.* (pr. [illegible]; do grego *aidoïa*, partes genitaes, e *blennorrhêa*.) Corrimento mucoso pelas partes genitaes.

† **AEDOEODYNIA**, *s. f.* (pr. [illegible]; do grego *aidoïa*, partes genitaes, e [illegible].) Dor [illegible] nos orgãos genitaes.

† **AEDOEOGRAPHIA**, *s. f.* (pr. [illegible]*grafía;* do grego *aidoïa*, partes genitaes [illegible].) Descripção [illegible] genitaes [illegible].

† **AEDOEOGRAPHICO**, *adj.* (pr. [illegible].) Que diz respeito á descripção dos orgãos genitaes.

† **AEDOEOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *édoeógrafo.* Para a etymologia, Vid. supra.) O que escreve sobre *ædoeographia.*

† **AEDOEOLOGÍA**, *s. f.* (pr. *édoeología;* do grego *aidoïa*, orgãos da geração, e *logos*, discurso.) Em Anatomia, tratado dos orgãos genitaes.

† **AEDOEOLOGICO**, *adj.* (pr. *édoeológico.*) Em Anatomia, que tem relação, com a *ædoeologia.*

AEDOEOLOGISTA, *s. m.* (pr. *édoeologista;* do grego *aidoïa*, orgãos da geração, e *logistes*, discursador. Em Anatomia, o que trata das partes genitaes. Tambem se diz **Aedoeólogo.**

† **AEDOEOMYCODERMITE**, *s. f.* (pr. *édoeomicodermíte;* do grego *aidoïa*, partes genitaes, *mycos*, muco, e *derma*, membrana.) Inflammação da membrana mucosa do apparelho *genito-urinario.*

† **AEDOEOPSOPHÍA**, *s. f.* (pr. *édoeopsofía;* do grego *aidoïa*, partes genitaes, e *psoiphos*, ruído.) Emissão ruidosa de gaz pela urethra, no homem, e pela vagina na mulher. Este symptoma só se manifesta quando ha uma fistula formada entre estes orgãos e algum ponto do tubo digestivo.

† **AEDOEOPSOPHICO**, *adj.* (pr. *édoeopsófico.*) Em Pathologia, o que diz respeito á doença da *ædoeopsophia.*

† **AEDOEOSCOPIA**, *s. f.* (pr. *édoeoscopía;* do grego *aidoïa*, partes genitaes, e *scopein*, comtemplar.) Exploração das partes genitaes.

AEDOEOTOMIA, *s. f.* (pr. *édoeotomía;* do grego *aidoïa*, orgãos da geração, e *tomnein*, cortar.) Em Anatomia, dissecação das partes genitaes.

† **AEDOEOTÓMICO**, *adj.* (pr. *édoeotómico.*) Em Anatomia, que diz respeito á *ædoeotomia.*

† **AEDOEOZOARIO**, *adj.* (pr. *édoeozoário.*) Em Historia Natural, nome dos animaes nos quaes predominam os orgãos sexuaes.

† **AEDOITE**, *s. f.* (pr. *édoíte.*) Em Cirurgia, inflammação dos grandes labios, ou partes genitaes externas nas mulheres.

† **AÉDON**, *s. m.* (pr. *aédon.*) Em Entomologia, especie de *papa-moscas*, commum nos logares cobertos, abrigados e pedregosos de Duaria.

† **AEDOPEZE**, *s. m.* (pr. *édopéze.*) Em Entomologia, o mesmo que **Adopeze.**

† **AEDYCIA**, *s. f.* (pr. *édicia.*) Pequeno tortulho sem volva, tubuloso, furado no vertice, gelatinoso e composto de utrículos contendo semente.

† **AËG**, *s. m.* (pr. *aégue.* Em Erpetologia, nome egypcio da vibora ceraste.

† **AEGA**, *s. f.* (pr. *éga;* do grego *aiguè*, pelle de cabra.) Em Historia Natural, genero de crustaceos isopodes, contendo trez especies, das quaes uma foi achada no mar da Escocia.

† **AEGAGRA**, *s. f.* (pr. *égagra;* do grego *aix*, cabra, e *agrios*, selvagem.) Em Zoologia, cabra selvagem, considerada como uma das origens das cabras domesticas. Cinzenta, avermelhada por cima, com uma linha dorsal negra, e com a cauda e cabeça pretas, russa pelos lados, cornos arqueados para traz; habita em bandos pelo Caucaso, Thibet, Armenia e Persia. Os persas chamam-lhe *passen;* nos seus intestinos se acha o *bezoar oriental resinoso.*

† **AEGAGROPILA**, *s. f.* (pr. *égagropíla;* do grego *aix*, cabra, *agrios*, selvagem, e *pilos*, balla.) Em Historia Natural, concrecção de forma espherica, que se encontra no primeiro e segundo estomago, assim como nos intestinos de um certo numero de animaes ruminantes. Esta concrecção é formada dos pellos que estes animaes engolem, quando se lambem. = Tambem se diz **Agilope** e **Aegophonia.**

† **AEGERIA**, *s. f.* (pr. *égéria.*) Em Entomologia, genero de lepidoptéros, tendo por typo o *sphinge apiforme*, de Linneo.

† **AEGERITE**, *s. f.* (pr. *égeríte;* do grego *aigeiros*, negro.) Em Botanica, genero de tortulhos pequenissimos e parasitas, de que se conhecem duas especies: a aegerite *candida*, e a *setinea pillosa.*

† **AEGIALIA**, *s. f.* (pr. *égiália;* do grego *aigialos*, praia do mar.) Em Entomologia, genero de coleoptéros lamellicorneos, tribu dos scarabeidos.

† **AEGIALINA**, *s. f.* (pr. *égialína;* do grego *aigialos*, praia do mar.) Em Entomologia, genero proposto, mas não admittido, para uma variedade de *koeleria villosa.*

† **AEGIALITE**, *adj.* (pr. *égialíte;* do grego *aigialitès*, que vive na praia do mar.) Em Ornithologia, nome dos passaros que habitam as ribas do mar.

AEGIALITES, *s. m. pl.* Em Historia Natural, familia da ordem dos *pernaltos.* — Em Entomologia, genero de coleoptéros teredíles, tendo por typo a *aegialite débil*, originaria da America occidental.

† **AEGIALITIDE**, *s. f.* (pr. *égialítide;* do grego *aigialitis*, que cresce na praia do mar.) Em Botanica, genero da familia das plombaginaceas, formado sobre uma especie unica.

† **AEGICERADO**, *adj.* (pr. *égicerado.*) Em Botanica, que se assemelha ao *ægicero.*

† **AEGICERO**, *s. m.* (pr. *égicero;* do grego *aix*, cabra, e *keras*, corno.) Em Botanica, genero da familia das myrsinaceas, assim formado por allusão á forma do fructo, e tendo por typo o aegicero *corniculo.* — Tambem se dá este nome a uma variedade ingleza do *ceratodon purpureo.*

† **AEGICON**, *s. m.* (pr. *égikon.*) Em Botanica, Dioscorides dá este nome ao ægilops, genero das gramineas.

† **AEGIDION**, *s. m.* (pr. *égidion;* do grego *aigidion*, capreolo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros lamellicorneos, tribu dos scarabeidos, formado sobre duas especies, o aegidion sem barba, de Guadelupe e o aegidion do Brazil.

† **AEGILOPINADO**, *adj.* (pr. *égilopinado.*) Em Botanica, que tem parecenças com o ægilops.

† **AEGILOPINEAS**, *s. f. pl.* (pr. *égilopíneas.*) Familia de plantas gramineas, que tem por typo o ægilops.

† **AEGILOPS**, *s. m.* (pr. *égilops;* do grego *aix*, cabra, e *ôps*, olho.) Em Pathologia, nome grego de uma úlcera do grande angulo do olho, que umas vezes não penetra no sacco lacrymal, outras vezes constitue uma fistula lacrymal.

† **AEGILOPE** ou Aegilops, *s. f.* (pr. *égilope.*) Em Botanica, genero de plantas gramineas, visinho das triticeas, das quaes quatro especies crescem naturalmente na França meridional.

† **AEGINA**, *s. f.* (pr. *égina.*) Em Botanica, genero de medusas, familia das equoridas cryptocarpes, comprehendendo trez especies do Oceano Pacifico septentrional.

† **AEGINECIA**, *s. f.* (pr. *éginécia.*) Em Botanica, genero da familia das rubiaceas, tribu das cinchoneas, que comprehende uma duzia de especies indigenas do Mexico.

† **AEGINOPSIDE**, *s. f.* (pr. *éginópside.*) Em Botanica, genero de medusas de quatro braços.

AEGIPÃO, *s. m.* (pr. *egipon.*) Divindade campestre, com cornos, cauda e pés de cabra.

AEGIPHILE, *s. f.* (pr. *egifile;* do grego *aix*, cabra, e *philos*, amigo.) Em Botanica, genero de verbenaceas, typo da tribu das *ægiphileas*, assim chamada porque as cabras gostam de comer-lhe os rebentões. As aegiphiles são originarias da America tropical.

† **AEGIPHILEA**, *adj.* (pr. *égifilea.*) Em Botanica, nome dado ás plantas que se assemelham a uma *ægiphile.*

AEGIPHILEAS, *s. f. pl.* Tribu de plantas verbenaceas, das quaes a *ægiphile* é typo.

† **AEGIRA**, *s. f.* (pr. *égira;* do grego *aiguis*, escudo.) Em Botanica, genero de batrachospermes phyceos, que deve de ser ligado o genero mesogloia.

† **AEGIRINA**, *s. f.* (pr. *égirina.*) Em Mineralogia, mineral ainda indeterminado, cujos crystaes têm analogia com os do amphibolo, contendo silicio, manganés, ferro e acido phosphorico.

† **AEGIRINON**, *s. m.* (pr. *égirinon.*) Em Pharmacia, unguento cujo ingrediente principal é o pedúnculo do álamo preto.

† **AEGIS**, *s. f.* (pr. *égis;* do grego *aixis*, pelle de cabra.) Mancha branca sobre a cornea.

† **AEGITHALE**, *adj.* 2 *gen.* (pr. *ægitale;* do grego *aiguithalos*, melharuco.) Em Ornithologia, nome dado aos passaros que se sustentam de moscas.

— Empregado como substantivo, genero de passaros, que têm por typo o melharuco pendolino.

† **AEGITHALES**, *s. m. pl.* (pr. *égitales.*) Familia de passaros, da nona ordem dos sylvanos.

† **AEGITHE**, *s. m.* (pr. *égite;* do grego *aiguithos*, pintaroxa.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, tribu dos erotylenos, cujas especies são indigenas da America intertropical.

† **AEGITHINO**, *s. m.* (pr. *égitino.*) Em Ornithologia, genero da ordem dos passaros sylvanos, familia dos cantores, encerrando duas especies, o ægithino *quadricolor* e o ægithino *atripenne.*

AEGLE, *s. f.* (pr. *égle;* do grego *aiglê*, brilho.) Em Botanica, genero da familia das aurantiaceas, fundado sobre uma especie unica: grande arvore indigena das montanhas da costa do Coromandel, cujo fructo saboroso é do tamanho de um melãosinho.

† **AEGLEA**, *s. f.* (pr. *églêa.*) Genero de crustaceos decapodes, familia dos pteryguros, estabelecido sobre uma especie unica das costas do Chili.

† **AEGLIFIN**, *s. m.* (pr. *églifin.*) Em Ichthyologia, especie de peixe do genero gade.

† **AEGOBOLO**, *s. m.* (*égóbolo.*) Sacrificio de uma cabra a Cybelle.

† **AEGOCÉPHALO**, *s. m.* (pr. *égocéfalo;* do grego *aix*, cabra, e *kephalê*, cabeça.) Em Ornithologia, nome de um passaro confusamente descripto por Aristóteles, que se julga ser a gallinhola grande, a qual, quando é assustada, dá um grito similhante ao balido abafado de uma cabra.

† **AEGOCERIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *egocéride;* do grego *aix*, cabra, *keras*, corno, e *eidos*, fórma.) Em Entomologia, que tem similhança com um *ægocero.*

AEGOCERIDES, *s. m. pl.* Tribu de lepidoptéros crepusculares.

† **AEGOCERO**, *s. m.* (pr. *égocero;* do grego *aix*, cabra, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros crepusculares, tendo antennas fusifórmes, á similhança de cornículos, e estabelecido sobre uma especie unica de Bengala.

† **AEGOCEROS**, *s. m.* (pr. *égóceros.*) Em Astronomia, nome dado por alguns auctores á constellação do Capricórnio.

† **AEGOCHLOE**, *s. f.* (pr. *égoclôe;* do grego *aix*, bóde, e *klon*, herva.) Em Botanica, genero da familia das polemoniaceas, assim chamado, porque estas hervas têm um cheiro fétido; consta de seis especies, indigenas das costas occidentaes da America septentrional, e do Chili.

† **AEGOLETHRON**, *s. m.* (pr. *égoletron;* do grego *aix*, cabra, e *olethros*, morte.) Em Botanica, herva citada por Plinio, da qual se formou um ranunculo, uma azaleia, uma clandestina. Era assim chamada por ser perigosa para as cabras e mais ruminantes.

† **AEGOLIANO**, *adj.* (pr. *égoliáno;* do grego *aigôlios*, mocho.) Em Zoologia, que se assemelha a um mocho. = Tambem se emprega em Ornithologia, como substantivo, designando uma familia de passaros.

† **AEGOMARATHRON**, *s. m.* (pr. *égomaratron.*) Em Botanica, subdivisão do genero cachride.

† **AEGOMORPHO**, *s. m.* (pr. *égomorfo;* do grego *aix*, cabra, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleoptéros longicórneos, tribu dos lamiares, indigenas do Brazil, de Cayenna e da America septentrional, tendo por typo o ægomorpho *titillador.*

† **AEGONICHON**, *s. m.* (pr. *egonixon.*) Nome antigo dado á herva das sete sangrias, tambem chamada lagrimas, ou lithosperme.

AEGOPHAGO, *adj.* (pr. *égófago;* do grego *aix*, cabra, e *phagô*, eu como.) Que come ou a quem se sacrificam cabras; sobrenome de Juno.

† **AEGOPODE**, *adj. 2 gen.* (pr. *égópode.*) Que tem as patas similhantes aos pés de cabra.

† **AEGOPODION**, *s. m.* (pr. *égopodion;* do grego *aix*, cabra, e *pous*, pé.) Em Botanica, genero de plantas umbellíferas ammineas, cujos folíolos offerecem alguma similhança com o pé de cabra. = Na economia domestica, é usado como salada.

† **AEGOPOGON**, *s. m.* (pr. *égopogon;* do grego *aix*, cabra, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, genero de gramineas agrostideas, fundado sobre especies originarias da America meridional.

† **AEGOPRICON**, *s. m.* (pr. *égopricon.*) Em Botanica, planta euphorbiacea.

† **AEGOPROSOPE**, *s. m.* (pr. *égoprosope;* do grego *aix*, cabra, e *prosôpon*, face.) Em Entomologia, genero de coleoptéros longicórneos.

† **AEGORHIN**, *s. m.* (pr. *égorín;* do grego *aix*, cabra, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de coleoptéros cerambycinos, formado sobre uma especie unica, o ægorhin da Nova-Hollanda.

† **AEGOSOMO**, *s. m.* (pr. *égósomo;* do grego *aix*, cabra, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros longicorneos, tribu dos prionianos, tendo por typo o ægosomo *scabricornio.*

† **AEGOSTETHE**, *s. f.* (pr. *égostete;* do grego *aix*, cabra, e *stethos*, peito.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, secção dos phillophagos, tendo por typo o ægostethe *maritimo*, do Cabo da Boa Esperança.

† **AEGUE**, *s. m.* (pr. *égue;* do grego *aix*, cabra.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, tribu dos lucamides, fundado sobre quatro especies, originarias da ilha de Sumatra e da Nova Hollanda.

† **AEGUILHAC**, *s. m.* (pr. *eguilhac.*) Em Ichthyologia, especie de squalo.

† **AEGYPCIACO**, *adj.* e *s. m.* (pr. *égipcíako.*) Em Pharmacia, composto de mel, vinagre forte e verdete.

† **AEGYPIO**, *s. m.* (pr. *égípio;* do grego *aigypios*, abutre.) Em Ornithologia, genero de abutres, tendo por typo o abutre cendrado, commum na Sardenha.

† **AEHAL**, *s. m.* (pr. *éal.*) Nome que se dá na ilha de Ceylão á canafistula.

A EITO, *loc. adv.* (Da preposição «a» e o substantivo «eito», correnteza, direcção.) Seguidamente, por ordem, ininterrompidamente, totalmente, um apoz outro, a fio.

> E mais as boas pessoas
> São todos pobres a *eito.*
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. 1, fol. 33.

† **AELIA**, *s. f.* (pr. *élia.*) Em Entomologia, genero da familia dos scutellerianos heteroptéros, tendo por typo a **aelia** *acuminada;* é commum á Europa, Asia e Africa.

† **AELISPHACOS**, *s. m.* (pr. *élisfakos.*) Em Botanica, nome arabe da salva officinal.

† **AELLO**, *s. m.* (pr. *éllo.*) Genero da ordem dos cheiroptéros vampirianos, formado sobre uma especie ainda pouco conhecida.

† **AELLOPE**, *s. m.* (pr. *éllope.*) Em Ichthyologia, genero de squalo fóssil, proveniente dos schistos de Kelheim.

† **AELURO**, *s. m.* (pr. *éluro.*) Antigo nome de um animal carnivoro da Africa.

† **AELUROPE**, *s. m.* (pr. *élurope;* do grego *ailourhos*, gato, e *pous*, pé.) Em Botanica, genero proposto para o dactylo lagopodioide, da familia das gramineas. Não foi admittido na sciencia.

† **AEMBARELLA**, *s. f.* (pr. [illegible]) Em Botanica, nome de uma nogueira de Ceylão.

† **AEMBILLA**, *s. f.* (pr. *embilla.*) Nome dado em Ceylão ao [illegible] asiatico.

† **AEMBULLA-ACBILYA**, *s. f.* (pr. *embulla-acbilia.*) Em Botanica, nome dado em Ceylão a uma oxalide [illegible].

† **AEMIDIUS**, *s. m.* (pr. [illegible]) Genero de coleoptéros [illegible].

† **AENEATOR**, *s. m.* (pr. *éneator.*) Em antiguidades romanas, trombetas dos esquadrões de cavallaria.

† **AENEICOLLA**, *adj. 2 gen.* (pr. *éneicolla.*) Em Historia Natural, que tem cabeça bronzeada.

† **AEOLANTHO**, *s. m.* (pr. [illegible]; do grego [illegible], pintado, e [illegible], flôr.) Em Botanica, genero da familia das labiadas [illegible], hervas [illegible], aromaticas, de [illegible] especie unica, propria da Africa austral.

† **AEOLE**, *s. m.* (pr. [illegible]; do grego [illegible], ligeiro.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, tribu dos elaterides, tendo por typo o aeole [illegible] do Brazil.

† **AEOLIDICON**, *s. m.* (pr. *éolidikon.*) Em Musica, instrumento no qual o som é produzido por linguetas de aço desiguaes no tamanho, e postas em movimento pelo ar.

† **AELOTHRIPS**, *s. m.* (pr. *élotrips;* do grego *aiolos*, mosqueado, e *thrips*, carumcho.) Em Entomologia, genero da familia dos thripsianos, cujas especies indígenas e pouco numerosas se encontram particularmente nas resedas de cheiro.

† **AEPE**, *s. m.* (pr. *épe;* do grego *aipos*, elevação.) Em Entomologia, genero de coleoptéros subulipalpes, formado sobre uma especie unica, o **aepe** *amarello*.

† **AEPHNIDIOS**, *s. m.* (pr. *efnidius;* do grego *aiphnidios,* inesperado.) Em Entomologia, subgenero de coleoptéros pentameros, tríbu dos harpalianos, fundado sobre uma especie unica, o **aephnidios** *adelioide*, da ilha de Java.

AEQUINOCCIO, *s. m.* (pr. *ékinoksio.*) O mesmo que **Equinocio**, mais usado. Esta orthographia foi adoptada por Frei Amador Arraes. André de Resende procurou uniformisar a orthographia portugueza, sujeitando-se com excessivo rigor á etymologia latina.

† **AEQUINOLITE**, *s. m.* (pr. *ékinolite.*) Substancia mineral do Mexico, análoga á substancia chamada *spherolite*.

† **AEQUOREA**, *s. f.* (pr. *ékórea.*) Vid. **Equorea**.

† **AEQUORIDE**, *adj. 2 gen.* (pr. *ékoride.*) Vid. **Equoride**.

† **AÉRA**, *s. f.* Em Botanica, nome grego do joio; recolhido por Theophrasto.

AÉREAMENTE, *adv.* Levemente, infundadamente; irreflectidamente; futilmente. — Recolhido por Moraes.

† **AÉRANTHO**, *s. f.* (Do grego *aêr,* ar, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, genero da familia das orchideas, fundado sobre duas plantas muito raras, que se dão em Madagascar.

† **AÉRENDOCÁRDIA**, *s. f.* Em Pathologia, presença do ar no endocardo ou membrana interna do coração.

† **AÉRENTERECTÁSIA**, *s. f.* Vid. **Enterectasia**.

AÉREO, *adj.* (Do grego *aerios,* e do latim *aerius.*) Que é de ar, que pertence, tem relação ou é composto de ar; que entra na composição do ar, que tem as suas qualidades; que habita, que vive no ar; que está a uma grande altura. Figuradamente: leve como o ar; vaporoso, vago, indeterminado, superficial, desasisado, leviano, frívolo, distraído; apparente, chimérico, fútil, vão.

> Nas fortes Naus, os ventos socegados
> Ondeam os *aereos* estandartes.
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 85.

> D'aquelle monte *aereo*,
> Triste me lançarei nas verdes aguas
>
> VEIGA, LAURA D'ANF., Ode 4, est. 4.

> Os quaes reciprocados ja no meio
> Da região *aerea* se convertem
> Em ventos ....
>
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. II, est. 23.

— Em Chimica, *acido* **aéreo**, nome antigo dado ao acido carbonico, porque tem uma certa quantidade de ar atmospherico.

— Em Anatomia, *vias* **aéreas**, o conjuncto dos canaes que levam o ar ao pulmão. As *vias* **aéreas** compõem-se da larynge, da trachéa-arteria, dos bronchios e de suas numerosas ramificações.

— Em Botanica, *plantas* **aéreas**, plantas que vivem em grande parte, e ás vezes totalmente, a expensas do ar. — *Vasos* **aéreos**, nome dado ás trachêas dos vegetaes, porque as mais das vezes se encontra n'ellas o ar. — *Raizes* **aéreas**, as que nascem de uma parte qualquer exposta ao ar.

— Em Entomologia, **aérea**, nome dado a uma especie de vespas pequenissimas, que fazem os ninhos nos ramos das arvores.

— Em Ornithologia, *passaro* **aéreo**, que raras vezes pousa em terra.

— Em Pintura, *perspectiva* **aérea**, a que resulta da interposição do ar, entre o objecto e o olho do espectador. — *Figuras* **aéreas**, aquellas em que o pintor, querendo representar demonios, sonhos, sylphos, gnomos, genios, sombras, abstrae da impenetrabilidade, da gravidade, da opacidade dos corpos. Quando são figuras de anjos, chamam-se *glorias*. — *Musica* **aérea**, suave, vaga, remota.

— Em Stereometria, *prisma* **aéreo**, *pyramide* **aérea**, a que se considera formada pelo ar, no logar d'onde se tirou algum corpo, para que pela medida d'elle se conheça a medida do mesmo corpo. = Recolhido por Bluteau.

— Em Poesia, **aérea**, epítheto de Juno, assim chamada porque a tomavam pelo ar.

— ORTH. A orthographia mais geralmente usada é **aéreo**, ainda que é facultativo escrever **aério**, porisso que do latim tanto vem *aerius*, como *aereus*, ainda que o «i» se encontra já na etymologia grega.

† **AÉRETHMÍA**, *s. f.* Infiltração do ar no tecido cellular; emphysema.

† **AÉRETHMOPNEUMONÍA**, *s. f.* Emphysema sub-pleural pulmonar, propriamente dito. = Palavra formada por Piorry.

† **AÉRETHMOTOXÍA**, *s. f.* (pr. *aéretmotoksía;* do grego *aêr,* ar, *aima,* sangue, e *toxicon,* veneno.) Palavra proposta para designar uma especie de envenenamento que resulta da introducção do ar nas veias.

† **AÉRICO**, *adj.* Em Mineralogia, dá-se este nome aos mineraes collocados sob a influencia do ar atmospherico, taes como os combustiveis.

AÉRIDES, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de plantas orchideas.

AÉRÍFERO, *adj.* (Do latim *aêr,* ar, e *fero,* conduzo.) Que traz ar; que contém ar. = Emprega-se substantivadamente.

— Em Anatomia, *canaes* **aériferos**, nome proposto para substituir a phrase *vias aereas*. — Nos insectos, os *canaes* **aeriferos** têm o nome de thrachêas.

AÉRIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *aer,* ar, e *facere,* fazer.) Acção de transformar, em um fluido elastico, um corpo liquido ou sólido. — Formação do ar artificial.

AÉRIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *aer,* ar, e *forma,* forma.) Que se assemelha ao ar; que tem as propriedades physicas do ar. Dá-se este nome aos fluidos que, differindo do ar atmospherico por sua natureza propria, se lhe assemelham pela sua transparencia, elasticidade, pela compressibilidade da sua constituição physica. — *Corpo* **aeriforme**; *estado* **aeriforme**. = Antes da moderna nomenclatura chimica, muitos gazes eram chamados *ares*.

† **AÉRÍNEA**, *s. f.* Em antiguidade grega, túnica azul, que as mulheres usavam no theatro.

AÉRISAR, *v. a.* Em Chimica e Physica, reduzir ao estado de ar ou de gaz; tornar súbtil, transparente, compressivel, elástico como o ar.

† — **Aerisar-se**, *v. refl.* Reduzir-se a estado de gaz.

† **AÉRÍTE**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, nome dos animaes que vivem exclusivamente no ar.

† **AÉRÍVORO**, *adj.* Em Historia Natural, que se alimenta inteiramente de ar.

† **AÉROBION**, *s. m.* (Do grego *aêr,* ar, e *bios,* vida.) Em Botanica, genero de orchideas.

† **AÉROCLAVICÓRDE**, *s. m.* Cravo de vento, que o ar vibra e faz soar pela pulsação das cordas.

† **AÉROCYSTES**, *s. f. pl.* (Do grego *aer,* ar, e *cystes,* bexiga.) Nome dado ás vesículas dos ramos de alguns *Fuccos,* que, muitas vezes sendo volumosas e cheias de gaz, sustentam estas plantas á superficie das aguas.

† **AÉRODERMESIA**, *s. f.* (Do grego *aer,* ar, *derma,* pelle, e *ectasos,* distensão.) Distensão dos tegumentos pelos gazes.

† **AÉRODIAPHANÓMETRO**, *s. m.* Apparelho apresentado por Saussure, para apreciar as differenças da diaphaneidade da atmosphera em tempos diversos.

AÉRODYNAMICA, *s. f.* (Do grego *aêr,* ar, e *dynamis,* força, sciencia.) Em Physica e Mechánica, parte da physica que trata das leis que presidem aos movimentos dos fluidos elásticos; parte da Mechanica que trata da força do ar, e dos phenómenos dependentes da pressão atmospherica. — A **aerodynamica** é estudada conjuntamente com a *hydrodynamica*.

† **AÉROGASTRO**, *adj.* Em Botanica,

certos tortulhos polposos, que vem á superficie da terra.

† **AÉROGNOSÍA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *gnôsis*, conhecimento.) Em Physica, estudo das propriedades do ar, e da sua acção em a natureza.

AÉROGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *graphia*, descripção. Em Physica, theoria do ar. = O Diccionario da Academia, apresenta a fórma Arographia.

† **AÉROGRÁPHICO**, *adj.* Que diz respeito á *Aerographia*.

† **AÉROHYDRO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *udôr*, agua. Em Mineralogia, nome de um corpo ôco, cuja cavidade encerra um liquido e uma bolha de ar.

† **AÉROHYDROPATHÍA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, *udôr*, agua, e *pathos*, doença.) Esta palavra, que, no sentido proprio, designa doença causada pelo ar com agua, foi empregada para significar um systema de tratamento das molestias no qual o ar e a agua são os principaes meios therapeuticos empregados no curativo.

† **AÉRÓIDE**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *eidos*, fórma.) Pedra preciosa, a esmeralda ou beril dos antigos.

AÉROLA, *s. f.* Em Medicina, tumor pequeno cheio de ar; empola.

AÉROLÍTE, *s. m.* Vid. **Aerolitho**.

AÉRÓLITHO, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, Geologia e Astronomia, dá-se o nome de **aerolithos** a uns corpos mineraes: umas vezes sólidos e duros, outras vezes molles e pulverulentos, algumas vezes incandescentes e mesmo inflammados, que parecem vir das partes superiores da atmosphera, caíndo na terra sempre acompanhados de phenómenos luminosos e de estampido. Estes globos são principalmente compóstos de ferro e nickel, ás vezes de silicio, magnesio, de enxofre e de chromo. Quanto á sua origem, apresentam-se várias theorias: que se formam na atmosphera; que são arremessados pelos vulcões da lua; a explicação hoje mais admittida é que são corpos planetarios pequenos, que vagam pelo espaço, sujeitos ás leis da attracção, e que cáem em o nosso globo quando, atravessando a atmosphera, ficam comprehendidos na esphera de attracção do nosso planeta.

—Syn. Os **aerolithos** têm os nomes de *meteoritos*, *meteorólithos*, *bolides*, *uranólithos*, e na linguagem vulgar: *globos de fogo*, e *pedras caídas do céo*.

AEROLOGÍA, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *lógos*, discurso.) Estudo das propriedades do ar e da acção que exerce em a natureza. O mesmo que **Aerognosia**.

† **AÉRÓLOGO**, *s. m.* O que falla ou discursa sobre a *Aerologia*.

AÉROMANCÍA, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *manteia*, adivinhação.) Arte de adivinhar pelos phenómenos aéreos. Segundo Bluteau, **Aromancia**.

AÉROMÁNTICO, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *mantes*, propheta.) O que exerce a *aeromancia*.

† **AÉROMEL**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *meli*, mel.) Mel do ar; manná.

AÉROMETRÍA, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *metron*, medida.) Em Physica, sciencia ou arte de medir as differentes propriedades do ar, susceptiveis de serem avaliadas; taes são o peso, a elasticidade, a densidade, etc.

† **AÉROMÉTRICO**, *adj.* Que diz respeito a *Aerometria*.

AÉRÓMETRO, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *metron*, medida.) Instrumento physico com que se mede a densidade ou a rarefacção, e peso do ar.

AÉRONAUTA, *s. 2 gen.* (Do grego *aêr*, ar, e *nautes*, navegante.) O que explora os ares em um *aeróstato*, ou ballão. O aeronauta póde largar o ballão por meio de um *pára-quedas*.

AÉRONAUTICA, *s. f.* Em Physica, a parte que trata da arte de navegar nos ares.

AÉRONAUTICO, *adj.* Pertencente á *aeronautica*.

† **AEROPE**, *s. m.* (pr. *érópe*.) Genero de amphípodes, não caracterisado.

† **AÉROPERICÁRDIA**, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *pericardio*.) Som tympanitico, que se manifesta na região do thorax correspondente ao *pericardio*.

AÉRÓPHANO, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phanos*, brilhante, claro.) Em Mineralogia, o que é transparente como o ar.

AÉROPHOBÍA, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *phobos*, medo, horror.) Symptoma bastante frequente na raiva, e tambem algumas vezes na hysteria e em outras affecções nervosas. Os *aeróphobos* não podem supportar a acção do ar sobre a pelle, principalmente quando está em movimento. — A **aerophobia** tambem comprehende o horror da luz; alguns freneticos fogem da luz horrorisados, outros da obscuridade.

AÉRÓPHOBO, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phobos*, medo.) Em Pathologia, que tem horror ao ar ou ás correntes do ar.

† **AÉRÓPHONO**, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *phonê*, voz.) Em Historia Natural, que tem voz retumbante.

AÉRÓPHORO, *adj.* (Do grego *aêr*, ar, e *pherhô*, levo.) Que conduz o ar, que lhe dá passagem.

— Em Zoologia, *vasos* **aerophoros**, vasos que, em certos animaes, dão conducção ao ar atmospherico.

— Em Botanica, **aerophoros**, especies de trachêas que levam o ar ao interior das plantas.

† **AÉRÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *phyton*, planta.) Em Botanica, denominação pouco usada, dada ás plantas que vivem sobre a terra, por opposição aos *hydróphitos* ou *plantas aquaticas*.

† **AÉRÓPHYTON**, *s. m.* (Do grego *aêr*, ar, e *phyton*, planta.) Em Botanica, [illegible] nero de tortulhos mucedineos, fundado sobre uma especie unica, o **aerophiton** *do principe*.

† **AÉROPLEURÍA**, *s. f.* O mesmo que *Pneumothorax*. Vid. esta palavra.

† **AÉROPNEUMONASIA**, *s. f.* Dilatação das vesículas pulmonares por effeito do ar.

† **AÉROPNEUMONECTASÍA**, *s. f.* Palavra formada por Piorry, para designar a dilatação das vesículas pulmonares por effeito do ar.

† **AÉRORACHIA**, *s. f.* (pr. *aérorákia*.) Accumulação de gazes no rachis.

† **AÉROSPHÉRA**, *s. f.* Camada de ar que circumda a terra por todos os lados.

AÉROSTAÇÃO, *s. f.* (Do grego *aêr*, ar, e *stathô*, eu me sustento.) Em Physica, a arte de fazer e de empregar os *aeróstatos*.

† **AÉRÓSTATE**, *s. m.* Vid. **Aeróstato**.

AÉROSTATHMION, *s. m.* (pr. *aérostatmi n*; do grego *aêr*, ar, e *stathmion*, balança, peso.) Especie de barómetro, inventado no seculo passado, por Magalhães, para apreciar de uma maneira sensivel as variações do peso da atmosphéra, e as da sua temperatura.

AÉROSTÁTICA, *s. f.* Em Physica, sciencia que trata da elevação dos corpos na atmosphéra, do seu equilibrio no ar. = Tambem se lhe chama *aeronautica*.

AÉROSTÁTICO, *adj.* Que se equilibra no ar. *Ballão*, *machina* aerostática.

AÉRÓSTATO, *s. m.* (Segundo Moraes, do grego *aêr*, ar, e *histomai*, estar suspenso; segundo Bescherelle, de *staô*, seguro-me; veiu-nos do francez *aérostat*.) Nome scientifico da machina chamada ballão. E' um apparelho cheio de um fluido mais leve do que o ar, que, segundo a lei da densidade dos gazes, tende a elevar-se para a camada superior da atmosphéra. Os portuguezes attribuem a invenção dos ballões ou **aerostatos** ao padre Bartholomeu de Gusmão, por alcunha o *Voador*; porém a descoberta dos ballões não se deve procurar no facto de subir para o ar, mas na applicação da lei physica.

— Em Tactica militar, eram [illegible] usados os **aerostatos**, para reconhecer do alto as posições dos exercitos inimigos; desde o tempo do Consulado ficou em desuso o **aeróstato** *militar*.

† **AÉROSTEIROS**, *s. m. pl.* (Do francez *aérostier*.) Companhia militar de aeronautas que faziam manobrar os aeróstatos, para reconhecerem da altura [illegible] estrategia do inimigo. [illegible] Lacuria.

† **AÉRÓTONO**, *s. m.* [illegible] espingarda de vento.

† **AÉROZOÉS**, [illegible]

ramificação do reino animal, comprehendendo os animaes vertebrados e articulados, aos quaes é indispensavel o ar.

† **AÉRUA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das amarantaceas achyrantheas, fundado sobre cinco ou seis especies, peculiares ás regiões intertropicaes do antigo continente.

† **AERUGINOSO**, *adj.* (pr. *éruginôso*) Nome dado aos corpos que apresentam uma côr ou de verde azulado, ou de ferrugem.

† **AERUSCATÓRES**, *s. m. pl.* (pr. *éruscatóres;* do latim *æruscari,* mendigar.) Nome dado aos sacerdotes de Cybele, porque andavam esmolando pelas ruas com uma campainha na mão.

† **AES**, *s. f.* (pr. *aêz.*) Em Botanica, nome arabe do myrtho commum.

† **AESALE**, *s. m.* (pr. *ézale;* do grego *aisalôn,* esmerilhão.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, tribu dos lucánides, fundado sobre uma especie unica, o **æsale** *scarabeoide* da Austria.

† **AESALIDE**, *adj.* (pr. *ézálide;* do grego *aisalôn,* esmerilhão, e *eidos,* fórma.) Em Entomologia, que tem similhança com um *æsale.*

† **AESALIDES**, *s. m. pl.* (pr. *ézálides.*) Em Entomologia, familia de insectos coleoptéros, encerrando apenas um unico genero.

† **AESALON**, *s. m.* (pr. *ézalon.*) Em Historia Natural, nome do abutre.

† **Á ESCALA VISTA**, *loc. adv.* Têrmo militar do seculo XVI; significava: descobertamente. — «*Houve... dous assaltos* **á escala vista.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 123.=Está fóra do uso.

Á ESCANCARA, *loc. adv.* A's claras, sem rebuço, abertamente, á vista de todos.—«*Tendes gloria de ser* **á escancara** *inimigo de Deos.*» Frei Antonio das Chagas, **Sermões Genuinos**, serm. II, pag. 40. — Tambem se diz *Escancaradamente, A's escancaras.* = Bastante usado na linguagem popular, é por tanto inadmissivel a etymologia grega proposta por Constancio, de *skao,* eu abro. Vid. **Escancara** e **Escancarar.**

† **AESCHRÓTO**, *s. m.* (pr. *éscróto;* do grego *aiskrotês,* sujo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros scarabeidos-coprophagos, fundado sobre uma especie unica de Cayenna.

† **AESCHYNANTHO**, *s. m.* (pr. *éskinanto;* do grego *aiskynê,* pudor, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, genero da familia das cyrtandracéas, arbustos trepadores, que encerram algumas especies notaveis pela belleza das suas flôres; pertencem á Asia tropical.

† **AESCHYNITE**, *s. m.* (pr. *éskínite;* do gr. *askônô,* eu desprezo.) Em Mineralogia, substancia mineral, negra pela reflexão, amarella escura pela transparencia; é composta de acido titánico, de zarcão, de oxydo de cerium, de cal e de oxydulo de ferro. Encontra-se nos montes Uraes.

† **AESCHYNOMENO**, *s. m.* (pr. *éskinómeno;* do grego *aiskynomenos,* pudibundo.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, tríbu das hedysareas, contendo numerosas especies, sub-arbustos de folhas sensitivas, proprias da região equatorial.

† **A ESCONDIDAS**, *loc. adv.* O mesmo que *ás escondidas;* a occultas.=Empregado por Frei Francisco Brandão na **Oração funebre**, pag. 13.

† **AESCULÁCEA**, *s. f.* e *adj.* (pr. *éskulácea.*) Em Botanica, synonymo de *hippocastánea.*

† **AESCULE**, *s. m.* (pr. *éskule.*) Em Botanica, familia das *esculaceas* ou *hippocastáneas,* arvore indígena da Asia Menor.

† **AESCULINA**, *s. f.* (pr. *éskulína.*) Em Chimica, substancia alcalina, cuja existencia se descobriu nas castanhas da India.

† **AESHNE**, *s. f.* (pr. *ésne.*) Em Entomologia, genero de libellulianos nevroptéros, espalhado pelo mundo todo, tendo por typo o grande *æshne.*

† **A ÊSMO**, *loc. adv.* (Composta de *a,* preposição, e *esmo,* estimação, cálculo approximado.) Por estimativa, a olho, a eito, irreflectidamente. — «*O Arcebispo dava do seu, podia dar, como dizem,* **a esmo,** *e a olhos fechados sem eleição.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, Liv. II, cap. 25.

> E mestre [illegible] quer,
> E [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. [illegible]

— Loc.: *Atirar* **a esmo**, sem fazer pontaria. Abonado por João de Barros. — *Fallar* **a esmo**, a acertar, sem fundamento, indiscretamente. Abonado por D. Francisco Manoel de Mello. — *Saber as cousas* **a esmo**, superficialmente, *per summa capita.* — *Cantar* **a esmo**, sem acompanhamento, sem instrumento. Abonado por Francisco Rodrigues Lobo. = Esta locução ainda é bastante usada, porém o substantivo **esmo** e o verbo **esmar**, que se encontram em os nossos velhos Cancioneiros provençaes, tornaram-se archaicos.

† **AESONIDE**, *s. m.* e *adj.* (pr. *ézónide.*) Nome poetico de Jason, filho de Eson.=Fórma patronimica, imitada na lingua portugueza.

† **AESPING**, *s. m.* (pr. *éspingue.*) Em Erpetologia, nome sueco da *vibora chérsea.*

† **AESSO**, *s. m.* (pr. *ésso;* do grego *aissô,* eu me arremesso.) Em Entomologia, genero de carábicos.

† **AESTHEME**, *s. m.* (pr. *éstême.*) Em Medicina, sensação, sensibilidade.

† **AESTHESIA**, *s. f.* (pr. *éstésia;* do grego *aisthêsis,* sentido.) Em Medicina, a sensibilidade.

† **AESTHESIOLOGIA**, *s. f.* (pr. *estésiología;* do grego *aisthêsis,* sensação, e *logos,* discurso.) Tratado dos orgãos dos sentidos. Parte da Anatomia descriptiva, que estuda: 1.º os orgãos especiaes do globo ocular; 2.º os orgãos especiaes do ouvido medio e interno; 3.º os orgãos especiaes do nariz e do orgão de Jacobson; 4.º os orgãos do tacto, taes como papillas, tentáculos, unhas, pellos, pennas, cornos, ferrões, com os seus bolbos e matrizes, corpúsculos do tacto e de Paccini; 5.º os orgãos do gosto, taes como a lingua, etc. = Tambem se escreve **Esthesiologia.**

† **AESTHETERE**, *s. m.* (pr. *estétere;* do grego *aisthêtêrion,* sensação.) Em Medicina, centro das sensações.

† **AESTHETICA**, *s. f.* Vid. **Esthetica.**

† **AESTUÁRIOS**, *s. m. pl.* (pr. *éstuários.*) Em Antiguidades romanas, tubos caloríferos, nas casas e estufas em Roma.

† **AETEAS**, *s. f.* (pr. *aéteas.*) Genero de polypos de cellulas solitarias, tendo por typo a *cellaria anguinaria* de Lamarck.

† **AETHAKALA**, *s. m.* (pr. *étakála.*) Especie de feijão da ilha de Ceylão.

† **AETHALE**, *s. m.* (pr. *étale;* do grego *aithalos,* côr de ferrugem da chaminé.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, familia dos melasomes, tendo por typo o **æthale** *brunicornio,* da America equinoxial.

† **AETHALINO**, *adj.* (pr. *étalíno.*) Em Botanica, que tem parecenças com o *æthalion.* — No plural, designa uma familia de tortulhos.

† **AETHALION**, *s. m.* (pr. *étálion;* do grego *aithaliôn,* gradeado.) Em Entomologia, genero de cicadelianos hemiptéros, fundado sobre duas especies americanas, cujo typo é o **æthalion** *reticulado* do Brazil.—Em Botanica, nome de um genero de tortulhos.

AETHEILEMA, *s. f.* (pr. *éteílêma;* do grego *aithalis,* côr de ferrugem, e *lêmê,* secreção.) Em Botanica, genero da familia das acantháceas, sub-tribu das barleriêas, tendo por typo a ruellia; é uma planta herbacea, indígena da Asia e Africa tropicaes.

† **AETHEOGAMA**, *adj.* e *s. f.* (pr. *éteogáma.*) Nome dado ás plantas que pertencem á grande secção *ætheogamica,* ou mais vulgarmente *cryptogamica.*

† **AETHEOGAMIA**, *s. f.* (pr. *éteogamía;* do grego *a,* sem, *êthês,* habito, e *games,* casamento.) Nome botanico proposto por Palissot de Beauvois, mas que não prevaleceu, para substituir a palavra *cryptogamía,* fundado em que a presença dos sexos é certa em muitas plantas que formam esta grande secção do reino vegetal, não obstante permanecer ainda inexplicavel o mysterio da fecundação. Não foi admittido na sciencia.

† **AETHEOLENE**, *s. m.* (pr. *éteolêne;* do grego *aêthês,* desacostumado, e *laina,* túnica.) Em Botanica, genero formado á

[illegible] da cecília involuta, e por alguns reunido ao genero do cardo morto.

† **AETHEOPAPPA**, *s. f.* (pr. *éteopápa*; do grego *aêthês*, insólito, e *pappos*, pennacho.) Em Botanica, genero de centaureas, notavel pelo pennacho de flôres do disco.

† **AETHEORIZA**, *s. f.* (pr. *éteoriza*; do grego *aêthês*, insólito, e *riza*, raiz.) Em Botanica, genero formado sobre uma planta ephémera de um rhizoma ou tóca curtissima, de folhas oblongo-ovaes, e de fructos tetragonos, na região do Mediterraneo.

† **AÉTHEREA**, *s. f.* (pr. *étérea*; do grego *aithêrios*, ethéreo.) Em Botanica, genero de plantas orchideas, tríbu das neothicias, tendo por typo a æthèrea *javaneza*, com flores em espiga, exteriormente pubescentes.

AETHETICA, *s. f.* (pr. *ététika.*) Termo philosophico, theoria das sensações.

AETHIOLOGIA, *s. f.* (pr. *étiología.*) Em Pathologia, o mesmo que **Ethiologia**. Vid. esta palavra.

† **AETHIONEMA**, *s. f.* (pr. *étionêma*; do grego *aêthês*, insólito, e *nêma*, filamento.) Em Botanica, genero de cruciferas siliculosas visinho, do *thlaspi*, tendo por typo a æthionema *oriental*.

† **AETHIONICO**, *adj.* (pr. *étiónico.*) Em Chimica, nome do acido sulphuvinico.

† **AETHIOPIDE**, *s. f.* (pr. *étiópide.*) Em Botanica, sub-divisão do genero salva.

† **AETHONIA**, *s. f.* (pr. *étónia*; do grego *aithôn*, æthon.) Em Botanica, genero de plantas compositas, fundado á custa da crépide filifórme.

† **AETHOPHYLLE**, *s. m.* (pr. *étifille*; do grego *aêthês*, insólito, e *phyllon*, folha.) Em Botanica fóssil, genero de plantas que se encontra no grés mosqueado, do qual se conhece apenas um fragmento.

† **AETHRA**, *s. f.* (pr. *étra*; do nome mythologico *Ætra*, filha do Oceano e de Thetis.) Genero de crustaceos decápodes de concha ovular, tendo por typo a æthra *pedregosa* do Oceano Indico e dos mares da Africa.

† **AETHRIOSCÓPIO**, *s. m.* (pr. *étrioscópio*; do grego *aitria*, serenidade e frescura do ar, e *skopeô*, exploro.) Instrumento proprio para medir o calor que irradia da superficie da terra para os espaços celestes. É uma especie de thermoscopio, collocado no foco de um espelho ôco, voltado para o céo, coberto com uma placa metallica que se levanta quando se quer observar quando desce o acido sulphurico colorado que encerra o instrumento.

† **AETHUSA**, *s. f.* (pr. *étúza*; do grego *aithussô*, eu queimo; assim chamada por causa da acridez das umbelliferas, ás quaes os antigos davam este nome.) Genero de plantas umbelliferas, da *pentandria dyginia*, de Linneo, das quaes duas especies são empregadas na Medicina: 1.ª a æthusa *fétida*, ou falso perregil, cicuta pequena, cujo nome é æthusa *cynapium*; 2.ª a æthusa *meum*. Antigamente, a sua raiz era empregada como stomachica, diuretica e emmenagoga, em virtude da sua propriedade excitante, commum ás outras umbelliferas.

AETITES ou **Etites**, *s. m.* (pr. *étites*; do grego *aetos*, aguia.) Em Mineralogia, variedade geodica do ferro oxydado ou hydratado, assim chamada porque os antigos julgavam encontrar-se nos ninhos das aguias; attribuiam-lhe virtudes maravilhosas, propriedades curativas e preservativas das molestias. = Entre nós é conhecida com o nome de *pedra d'aguia*, e *pedra chocalheira*.

A EX OFFICIO, *loc. adv.* Phrase latina empregada no fôro; por obrigação, e regimento, por dever inherente ao cargo: *Defender* **a ex officio**, defender um réo por nomeação do juiz.—*Appellar* **a ex officio**.

AEXTOXICON, *s. m.* (pr. *eistoksicon*). Em Botanica, genero de plantas ainda pouco conhecidas, pertencentes á *diocesia pentandria* de Linneo.

AFAAGAMENTOS, *s. m. pl. ant.* Encantos, meiguices, afagos, doçuras, attractivos. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portátil**.

AFABEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *affabilis*, perdido o caso e mudado o «i» em «e», como em todos os nomes adjectivos latinos terminados em *ilis*.) Vid. **Affavel**. = Antigamente, tambem se escrevia **Afabil**, mais proximo do latim. = Acha-se tambem empregado na **Monarchia Lusitana**, e em Jorge Ferreira, na comedia da **Aulegraphia**.

† **AFABELMENTE**, *adv. ant.* Vid. **Affavelmente**.

AFABILIDADE, *s. f.* Vid. **Affabilidade**, mais conforme com a etymologia latina.

† **Á FACE**, *loc. adv.* Em presença, abertamente, diante, á superficie, claramente. — «*Á face da agua.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. VIII, cap. 1. — *Andar* **á face**, haver-se, fallar com singeleza, sem dissimulação: — «...*andava* **á face** *toda ella.*» Sá de Miranda. —**Á face** *da letra*, expressamente, intelligivel da letra de algum texto. — **Á face** *da lei*, em presença da determinação estabelecida e vigente.—**Á face** *do céo*, evidentemente, á vista de todos.

AFADIGADAMENTE, *adv.* Com fadiga, com cansaço, extenuadamente.

AFADIGADO, *adj. p.* Cansado, exhausto pela fadiga, extenuado, prostrado; antigamente, molestado, atormentado.—«*Era tão* **afadigado** *com seu desejo, que não sa*[illegible]» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. I, cap. 10.

[illegible]

AFADIGADOR, *s. m.* e *adj.* O que produz fadiga. = Recolhido pela primeira vez pelo padre Bento Pereira. = Está fóra do uso.

AFADIGAR, *v. a.* (Do latim *fatigare*, com o prefixo «a» da índole da lingua, e o abrandamento do «t» em «d».) Cansar a outro, molestar, atormentar, perturbar; acoçar, affligir, perseguir, vexar.

[illegible]
CORTE REAL, [illegible]

[illegible]

— **Afadigar**, *v. n.* Manejar, afanar, labutar, trafegar, tressuar.

— **Afadigar-se**, *v. refl.* Cansar-se, trabalhar com ancia, affligir-se.

[illegible]

AFADIGOSO, *adj. ant.* Que causa ou produz prostração. = Usado na linguagem poetica.

AFAGADEIRO, *adj.* Que afaga; candongueiro, acariciador. = E' de formação popular, e pouco usado. — «*Será... de brandas palavras, e* **afagadeira**, *com que enganará a muitos.*» André de Avellar, **Repertorio dos Tempos**, Trat. II, tit. 58.

† **AFAGADO**, *adj. p.* Amimado, acariciado, anafado. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello. — «*E o chamem o cavallo* [illegible] *será* **afagado**, *e se lhe dará uma hervinha.*» Antonio Galvão de Andrade, **Arte da cavalleria da Gineta**, Trat. I, cap. IV. — «*Queremos* [illegible] **afagados**. [illegible]» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça da Altanaria**, Part. III, cap. 3, pag. 43.

AFAGADOR, *s. m.* Acariciador; afagadeiro.=Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AFAGAMENTO, *s. m.* [illegible] afagar: caricia, afago, carinho; meiguice, agasalho. Vid. **Afago**.

AFAGAR, [illegible], do grego *eu*, bem, e *charis*, amor, carinho, [illegible] cinação; no francez antigo *faget*, exprime [illegible] te.

> Como menino, da ama castigado,
> Que quem o *afaga* o choro lhe acrescenta.
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 43

> Veio o tempo ditoso,
> Appareceu no mundo
> O dia que *afagava* estas memorias.
>
> LAURA D'ANFR., col. III

— Loc.: **Afagar** *o cavallo*, correr-lhe com a mão pelos peitos ou lombos, dar-lhe uma hervinha. — **Afagar** *açores*, coçar-lhes na cabeça, trazel-os na mão com mimo, chamal-os perto com vianda. — «*A fortuna* **afagando** *espreita.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1; Padre Delicado, **Adagios**, pag. 175.

— **Afagar-se**, *v. refl.* Animar-se a si mesmo; embalar-se em esperanças, lisongear-se, vangloriar-se. — «*Portanto nenhum apraza a si, nem* **se afague**, *quando sente correr a graça da sensivel devoção.*» D. Frei Braz de Barros, **Espelho da Perfeição**, Liv. I, cap. 9.

AFAGO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Afagar**.) Mimo, caricia, disvello, meiguice, gasalhado, demonstração de amisade. — «*Senhora que vinha a ella huma loba, com hum filho atravessado na bocca, e com muitos* **afagos**, *assi como se a conhecera, soltava-lh'o no regaço.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. I, cap. 7.

> Mas *afagos* e [illegible] [illegible]
> Enganam desenganos verdadeiros.
>
> MOUS. DE Q[illegible], AFFONS. AFRIC., cant. VI, fol. 105, v.

> E os ventos refreia com brando *afago*.
>
> ID., IB., cant. VIII, est. 4[illegible]

— Loc.: **Afagos** *da fortuna*, esperanças mal fundadas, prosperidade passageira. — «*A mula com* **afago**, *o cavallo com castigo.*» Padre Delicado, **Adagios**, pag. 38. — «*A mula e a mulher com* **afagos** *fazem os mandados.*» Idem, ibid., pag. 134.

AFAGOSO, *adj. ant.* Lisongeiro, acariciador, candongueiro.

AFAGUEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Afagadeiro** e **Afagador**. — «*E por aquesto nos ensinou que nos guardassemos de ser* **afagueiros**, *ou louvaminheiros em dizer gabos dos outros que son presentes.*» **Traducção da Vita Christi**, Liv. I, cap. 56, fol. 166.

AFAIM, *s. m. ant.* O mesmo que **Afão** e **Afan**. = Acha-se empregado no **Testamento de Dom Affonso IV**. = Recolhido pela primeira vez no **Diccionario** de Moraes.

AFAIMADO, *adj. p. ant.* (Do latim *fames* ou *famis*, dando-se a mudança do «i» pela attracção do «a» para formar o diphthongo, como em *rabies*, *raiva*; no portuguez antigo, usava-se da fórma alatinada *fame*, d'onde veiu o participio esfaimado. = Na linguagem popular, diz-se esfomeado, mais conforme com o substantivo moderno *fome*.) Desprovido de mantimentos. = Acha-se empregado por Fernão Lopes. Vid. **Esfaimado**.

AFAIMAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Afaimado**.) Promover carestia, fazer escacear os mantimentos; desprover de viveres. — «**Afaimar** *uma praça ou castello para que se renda.*» **Diario de Ourem**, fol. 575.

Á FALLA, *loc. adv.* Na linguagem nautica, exprime a approximação de dous navios, até se ouvir o que se diz de um para outro bordo: *Vir* **á falla**, no sentido usual, significa chegar a dar mutuas explicações. — *Estar* **á falla**, o mesmo que fallando. — *Admittir* **á falla**, dar audiencia. — «*El-rei da China... em algumas occasiões não admitte gente* **á falla** *senão* etc.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, pag. 192.

—Orth. *Falla* tanto se escreve com um como com dous «ll»; os que seguem a primeira opinião, fundam-se em que falla vem de *fabula*, em hespanhol *habla*, dando-se em portuguez a syncopa do «b», como em *parabola*, *parola*; e para evitar a amphibologia com *fallaz*, que significa enganador, e com o verbo latino *fallo*, enganar, preferem escrever com um só «l». Os que seguem a segunda opinião admittem a syncopa do «b», mas transformam o «u» de *faula* em «l», como acontece nas linguas romanas, principalmente no francez: ex.: ul*na*, *aune*. Moraes emprega ambas as fórmas, *fala*, e *falla*.

AFALLADO, *adj. p.* Chamado, dirigido, encaminhado, incitado por fallas. — Emprega-se com relação aos animaes, e na India principalmente ao elephante. — «*Ante por serem* (os elephantes) **afallados** *de quem os mandava, hião por diante.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. VIII, cap. 4. O **Diccionario da Academia**, fundado em João de Barros, emprega os dous «ll»; Moraes, porém, prefere a orthographia simples.

† **AFALLAGAMENTOS**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que a fórma antiga **Afaagamentos**. Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portátil**.

AFALLAR, *v. a.* Dizer palavras aos animaes empregados em trabalho, para os incitar, reger ou alentar. E' de formação popular, como se conhece pelo «a» expletivo. = Recolhido por Moraes.

† **Á FALSA FÉ**, *loc. adv.* A' traição, sem lealdade; vilmente e com cobardia. — «*E o sogro* **á falsa fé** *lhe introduzio de noite a Lia.*» Padre Luiz Alvares, **Sermões**, Part. I, serm. 10, § 2, n. 4.

AFAMADAMENTE, *adv.* Celebremente, com muita nomeada. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AFAMADISSIMO, *adv. sup.* Celeberrimo, conhecidissimo, bastante nomeado; popularissimo.

AFAMADO, *adj. p. ant.* (Do latim *fames*, fome; no portuguez antigo, *fame*.) Esfaimado, faminto, famélico. = N'este sentido, recolhido nos **Diccionarios** de Jeronymo Cardoso e Bento Pereira. Totalmente fóra do uso, por causa da homonymia com **Afamado**, que tem grande fama.

AFAMADO, *adj. p.* (Do latim *famatus*, que tem boa, ou má nomeada.) Célebre, nomeado, conhecido, celebrado, apregoado.

> N'aquelle, cuja lyra sonorosa,
> Será mais *afamada* que ditosa.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. 10, est. 128.

— Na **Ordenação Affonsina**, a palavra **afamado** tem o sentido de infamado, como a latina *affamatus*: — «*Se o culpado morresse ante que fosse acusado, preso ou* **afamado** *da dita maldade*, etc.» **Ord. Aff.**, Liv. V, tit. II, § 27. — «*Inquirições tiradas sobre esses maleficios, ou por outra qualquer guisa, que d'esses maleficios sejam* **afamados**; etc.» **Ord. Affons.**, Liv. III, tit. 123, § 2. — No seculo XVI, **afamado** era já tomado á boa parte.

AFAMAR, *v. a. ant.* (Do latim *fames*, fome; no provençal *afamar*, no italiano *affamare*, no francez *affamer*.) Esfaimar, afaimar, causar fome; desprover de mantimentos, encarecer a comida, produzir carestia. = E' pouco usado.

AFAMAR, *v. a. ant.* (Do latim *fama*, reputação bôa ou má; aqui tomado principalmente á má parte; formado do prefixo «a» da índole da lingua, e da terminação verbal «ar».) Infamar, aviltar, deshonrar.— «*Assim fazem agora os maldizentes, que os bons feitos dos servidores, e membros de Christo fazem ser negros e* **afamão-nos**, *mal interpretando*, etc.» **Vita Christi**, Part. I, cap. 31, fol. 94. = N'este sentido, tambem está fóra do uso e totalmente substituido por **Infamar**.

AFAMAR, *v. a.* (De fama, tomado em bom sentido.) Fazer celebre, dar nomeada, tornar famoso, celebrisar, glorificar.

> Que os claros feitos erga? Heroes *afame*!
>
> DR. ANTONIO FERREIRA, cant. I, 8.

— **Afamar-se**, *v. refl.* Engrandecer-se com fama, celebrisar-se.

> A [illegible] sabe [illegible] que se *afama*,
> Com [illegible] e riqueza [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 129.

AFÁN, *s. m.* (Do scandinavo *affal*, no provençal *afan*, d'onde passou para os **Cancioneiros portuguezes** do seculo XII e XIII; no italiano *affanno*, e hespanhol *afano*.) Trabalho, fadiga, cansaço, ancia, esforço.

> Senhor o gran mal e o gran pezar
> [illegible] coita e o gran *afan*
>
> CANC. GALLEZIANO, cant. 18.

> E quanto mal sofri a gran sazon,
> E qual pavor de morte, e quant' *afan*
> Por vos, e nunca fizestes por mí
> Ren, mais non poss eu sofrer des aqui
> Quantas coitas meus cuidados me dan.
>
> CANC. GALLEZIANO, cant. 29

[illegible]

—«...*e quanto mais honrados eram, tanto* [illegible] afan, [illegible] *com pouco em tempo de guerra,* etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 65, § 5. — Ainda hoje, é bastante empregado, principalmente na linguagem poetica.—Tambem se escrevia **Afão**. Vid. com esta orthographia.

AFANADO, *adj. p. ant.* Fatigado, cansado, anciado, prostrado, afadigado.—Acha-se empregado na traducção da **Vita Christ.**

AFANAR, *v. a.* (Segundo Constancio e Lacerda, que o copia, vem do latim *affano* ou *ahano,* significando o esforço de quem trabalha, o que é de pura imaginação; com melhor fundamento, do italiano *affannare,* do espanhol *afanar,* e do francez *affanner.*) Grangear, procurar com ancia, ganhar a todo o custo, agenciar com diligencia. — «*Não vedes que... de tudo quanto andais* **afanando**, *e acquirindo, não haveis de lograr mais que sete pés de terra?*» Padre Vieira, **Sermões**, Part. I, serm. I, § 6, col. 132.

— **Afanar**, *v. n.* Cansar-se, exhaurir as forças; labutar, trafegar, tressuar. — Usado na linguagem popular.

[illegible]

[illegible]

— Este anexim mostra mais uma vez como a linguagem popular é archaica.

— **Afanar-se**, *v. refl.* Estafar-se:

[illegible]

AFANCHONADO, *adj. p.* Palavra de giria, empregada na linguagem baixa, para designar aquelle que se entrega ao vicio da masturbação ou onanismo.—«*Por ser* **aflanchonado** [illegible].» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 155. — Segundo os bons etymologistas, e com certo fundamento historico, esta palavra é derivada do italiano *fanciullo,* rapaz, vindo a trocar-se o «l» por «n», como se vê em *nembrar* por *lembrar,* [illegible].

† **AFANDANGADO**, *adj. p.* Palavra de uso moderno, para exprimir requebros lascivos, como se usa no *fandango,* especie de fado hespanhol.

AFANOSO, *adj.* Cheio de cuidado, pressuroso, apressado, trabalhoso, penoso, anciado. — «*E é* (a vida activa) *mais afanosa, por os cuidados, e occupações d'ella.*» **Vita Christi**, Liv. I, cap. 61, fol. 182, v.

AFÃO, *s. m.* O mesmo que **Afan**. Trabalho excessivo, ancia, fadiga, excesso.—Nas reliquias da poesia portugueza do seculo XII, encontra-se esta palavra:

[illegible]
Presto foi álles entrado e filhado.
CANC. POP., pag. 1.

— No seculo XIII, ainda se acha empregada esta palavra em o **Nobiliario**; Fernão Lopes emprega o plural **Afães**: — «*Dizendo d'elles, que o Conde queria o que Deos nom queria, dar-lhes cada dia trabalho, e* **afaens** *com mercês, e bem fazer.*» **Chronica de D. João I**, cap. II, fol. 173. — Em alguns monumentos tambem se encontra **Afom**.

† **AFASTA!** *voz imp. do verbo* **Afastar**. Fórma com que se manda arredar gente, para abrir caminho e dar passagem. Estribilho de uma cantiga popular.

AFASTADAMENTE, *adv.* Separadamente, remotamente, a distancia.

† **AFASTADISSIMO**, *adj. sup.* Remotissimo, distante, separadissimo.

AFASTADO, *adj. p.* Alongado, remoto, separado, distante, longinquo; parente em gráo desviado.—«*Arvore* **afastada** *algum tanto da aldeia.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 1.

[illegible]
Da gente, nunca de antes d'elle vista.

AFASTADOR, *s. m. ant.* O que separa; distanciador. — «*Loth, que he interpretado* **afastador**.» **Vita Christi**, Part. III, cap. 45, fol. 109, v. — Está fóra do uso.

AFASTAMENTO, *s. m.* Apartamento, distancia, separação, ausencia; tempo durante o qual se está afastado; negligencia, antipathia, aversão.— «*Mas d'aquesta peçonha, e sede nos guarda muito o* **afastamento** *do cuidado, e pensamento d'ellas.*» Traducção da **Vita Christi**, Part. III, cap. 12, fol. 35.

— Em Pintura, **afastamento**, é o effeito da perspectiva linear, ou aérea do claro-escuro, que consiste em fazer apparecer detrás uns dos outros e até a grande distancia os objectos figurados sobre um plano vertical de um quadro.

AFASTAR, *v. a.* (Do latim *abstare,* estar fóra, permutando-se o «b» pela labial «f», como acontece em *bubo, bufo*; esta [illegible]; figuradamente: repellir, rejeitar, desprezar, alienar, inspirar repugnancia, difficultar. — [illegible] *ziam* **afastar** *a gente.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VI, cap. IV.

Deos *afaste*
De nós tão triste agouro.
DR. ANTONIO FERREIRA, CASTRO, a. I, sc. III.

O exercicio das armas sempre vivo,
O molle ocio destrue, e o vicio *afasta.*
[illegible]
cant. I, est. 8.

— **Afastar**, *v. n.* Abrir, desviar, fugir. Applica-se propriamente aos vestidos. — «*E porem os fidalgos, e as pessoas, que por bem das ordenações podem trazer gibão de seda, ou de panno com golpes, com tanto que não tenham rocas, nem enchimento, que* **afastem** *ou caiam como se até agora costumou.*» Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, Part. IV, tit. 1, lei 4, § 3.

— **Afastar-se**, *v. refl.* Retirar-se, alongar-se, ausentar-se, eximir-se. — «*Meteu os cães á bulha, e* **afastou-se** *fóra.*» Nunes, **Refranes**, fol. 70, v.

[illegible]

—SYN.: **Afastar**, *separar, apartar, arredar:* **Afastar** é pôr a distancia aquillo que estava perto, desviando ou por aversão, ou porque não faz parte d'aquillo de que se separa; tem bastantes sentidos figurados, o que faz com que se possa empregar como synonymo de qualquer dos outros verbos. —*Separar,* exprime a idêa de dividir o que era continuo, com certa intenção de escolha quando as partes são heterogeneas. No sentido de ausentar, é empregado metaphoricamente e como expressão poetica; assim se diz: *separam-se os amigos,* como se formassem um unico [illegible] cousas diversas. — *Apartar,* é propriamente estremar, pôr á parte, desunir, remover; emprega-se no mesmo sentido de *separar,* mas como extincção do ajunctamento só, porque não ha continuidade.— *Arredar* contrapõe-se a *afastar,* que significa distanciar, pôr adiante, e *arredar* deixar ficar atraz; assim *arreda-se* a multidão, para dar passagem a quem avança; a etymologia indica a cambianteda significação [illegible] viar, retirar, como no francez *arriérer,* dando-se a mudança do «r» em «d» [illegible].

AFATIADO, *adj. p. ant.* Feito em fatias, cortado ás talhadas; figuradamente: rachado, gretado. — «*Sendo as adargas muito fortes, foram todas* **afatiadas** *de* [illegible] **Descobrimento e conquista da India**, Liv. II, [illegible].

† **AFATIAR**, *v. a.* (Do arabe *fatta,* cortar, [illegible]

daçar. = Antigamente, afatiar exprimia a idêa de cortar em bocadinhos.

AFAZENDADO, *adj. p.* Que possue bastante fazenda; rico, opulento; no sentido chulo, fornido de membros. — «*Mas se he* **afazendado,** *aqui he o lançar contas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia,** act. II, sc. V. — *Este he bom homem,* **afazendado,** *dos principaes da terra, os filhos tambem* [illegible]» Antonio Ferreira, **Com. de Bristo,** act. II, sc. 4.

AFAZENDAR-SE, *v. refl.* Enriquecer, adquirir fazenda; amontoar haveres. = Acha-se empregado nas **Obras** do Desembargador João Pinto Ribeiro, Part. II, fol. 56.

AFAZER, *v. a.* Acostumar, habituar.= Recolhido pela primeira vez por Cardoso e Bento Pereira. No participio, *afeito.*

— **Afazer-se,** *v. refl.* Habituar-se; aclimar-se.=Recolhido no **Diccionario** de Jeronymo Cardoso.

AFAZERES, *s. m. pl.* e *loc. adv.* (Na baixa latinidade *affarium,* no provençal e francez antigo *afar* e *affaire;* porém, não é admissivel nenhuma d'estas origens, porque é um nome infinitivo tomado substantivadamente, como se vê pelo seu genero masculino, formado tambem segundo a índole da lingua, bastante usado no Minho.) Negocios, occupações, arranjos, cuidados. Em opposição com quasi todos os infinitos substantivados, que só se usam no singular, este emprega-se exclusivamente no plural.

AFAZIMENTO, *s. m.* (De fazer, com o suffixo **mento**, denotando effeito da vontade.) No sentido antigo, recolhido por Santa Rosa de Viterbo, communicação, commercio torpe e vergonhoso com alguma mulher. — «*Non jaça, nem aja maao* **afazimento,** *em feito de fornizio com nenhuã molher, que hi ande em preito, nem casada, nem viuva, nem virgem, nem outra nenhuã, de qualquer guisa que seja, tambem fidalga como villã.*» **Ordenação Affonsina,** Liv. v, tit. 15, § 1. — Modernamente, **afazimento** é o mesmo que habito, costume, inclinação proveniente da convivencia.

A' FÉ, *loc. adv.* O mesmo que **Bofé.** Debaixo de minha fé; fiando-se na credulidade. — Emprega-se para affirmar, e fazer acreditar o que se diz. Por certo; na verdade. — «*Quando menos, venho a commetter n'esta acção dous delictos, e* **á fé** *que não pequenos,* etc.» **Academia dos Singulares,** tit. II, pag. 179. — Esta locução, parece uma contracção das phrases *A' minha fé,* e de *A' la fé,* usadas pelos Quinhentistas.

AFEADAMENTE, *adv.* De um modo feio; pouco airosamente. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. No seculo XVI, escrevia-se *fêo* em vez de *feio,* que prevaleceu na linguagem moderna.

AFEAR, *v. a.* Vid. **Afeiar.**

AFEÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Affecção** e **Affeição.** — «*Outros humores, outros intentos, outras* **afeções.**» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, pag. 98.

AFEIADAMENTE, *adv.* Com fealdade; de uma maneira feia; sem favor, encarecendo o mal.

AFEIADO, *adj. p.* Tornado feio, pintado com cores carregadas; contado sem favor, representado sob máo aspecto. = Empregado por Vieira.

AFEIADOR, *s. m.* O que afeia, e representa as cousas sob o aspecto máo.—Recolhido pelo Padre Bento Pereira.=Tambem se emprega como adjectivo.

AFEIAMENTO, *s. m.* Fealdade; a acção de afeiar; o effeito resultante d'esta acção. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AFEIAR, *v. a.* (Do latim *fœdus,* perdido o «d» como em *consirar,* por *considerar, medium,* meio; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») Desformar, desaffeiçoar; figuradamente: reprehender, exprobrar, estranhar uma acção.

[illegible]

[illegible]

— «**Afeiamos** *os males que outros fazem,* **afeiamos** *nelles o que é leve, e aliviamos os nossos erros mais feios e graves.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina,** act. V, sc. 8. Vid. **Desfeiar.**

— **Afeiar-se,** *v. refl.* Fazer-se feio, tornar-se sem belleza; desformar-se, *desfeiar-se.* Este verbo *desfeiar-se,* empregado pelo povo contra a índole da lingua, significa **afeiar,** por isso que o prefixo «des» que exprime negação, serve aqui para augmentar a força do verbo.

† **A' FEIÇÃO,** *loc. adv.* (Segundo Moraes, do francez *façon,* maneira, feitio.) A' similhança; do feitio; com certa fórma, com parecença. — «*Armas* **á feição** *troyana*» parecidas, feitas pelo molde das que usavam os troyanos. **Eneida,** Liv. X, est. 157.

AFEIÇÃO, *s. f.* Vid. **Affeição.**

AFEIÇOADO, *adj. p.* (Do latim *facticius,* na fórma franceza *factice.*) Talhado á feição; trabalhado, falquejado.

AFEIÇOADO, *adj. p.* Disvellado; amigo, favoravel. Vid. **Affeiçoado,** para evitar a homonymia.

AFEIÇOADOR, *s. m.* O que dá feição, que trabalha, falqueja e transforma um objecto. O que adopta e accommoda uma cousa para certo uso.

AFEIÇOAR, *v. a.* (De **feição,** com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar forma, accommodar, fazer feitio, adoptar, arranjar, dispor com alinho. — «*E tirando as costas da carta....* **afeiçoou** *huma canninha.*» Miguel Leitão Ferreira, **Miscellanea,** Diálogo XV, pag. 419.

AFEIÇOAR, *v. n.* (Do latim *afficere,* com a terminação verbal «ar».) Ter affeição a alguem, tomar interesse, agradar-se.

— ORTH. Para evitar a homonymia, deve escrever-se sempre com dous «ff», segundo se vê pela etymologia latina, não obstante encontrar-se o contrario em os escriptores antigos. Vid. **Affeiçoar.**

AFEITAÇÃO ou **Afeytaçam,** *s. f. ant.* Enfeite, ornato, adorno. «*E que cousa he enfeite ou* **afeitação**? *He (disse elle), o cuidado sobejo de enfeitar as palavras com elegancia, ou por via de epithetos, ou de escolha do lugar para as syllabas fazerem melhor som aos ouvidos.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia,** Diálogo III, fol. 21, v.

AFEITAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. **Affectação.** Fórma antiga e ainda hoje popular.

† **AFEITADAMENTE,** *adv. ant.* Polida e ordenadamente. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso. Hoje, **Enfeitadamente.** Vid. esta palavra.

AFEITADEIRA, *s. f. ant.* Modista; a mulher que veste e atavia senhoras, ou que veste imagens de santos. = Recolhido por Agostinho Barbosa. Moraes adoptou a forma **Affeitadeira,** egualmente fóra do uso.

AFEITADO, *adj. p.* Ataviado, embonecado, adornado. Usado por Damião de Goes, na **Chronica de D. Manoel,** Liv. IV, cap. 38.=Moraes escreve **Affeitado.** Vid. **Enfeitado.**

AFEITADO, *adj. p.* (Do verbo **affectar,** mudando-se em «i» o «c» do «ct».) O mesmo que affectado, contrafeito, fingido, falso, adornado com affectação. —...» *a creação e uso de linguas extranhas me fez vêr, que seria licito usar na portugueza alguns termos de falar* **afeitados,** etc.» **Monarchia Lusitana,** Tom. II, *Prol.*

[illegible]

Vid. **Affectado.**

AFEITADOR, *s. m. ant.* O que enfeita; que orna. — «*Elle foi amigo do esposo, e* **afeitador** *da esposa.*» Traducção da **Vita Christi,** de Ludolpho Carthusiano, Part. I, cap. 56, fol. 169 v. Modernamente, diz-se **Enfeitador.** Vid. esta palavra.

AFEITADORA, *s. f.* O mesmo que **afeitadeira,** de uso e fórma popular. = Recolhido nos trez primeiros **Diccionarios** da lingua.

AFEITAMENTO, *s. m. ant.* Enfeite, ornato, compostura, louçania, alinho; embellezamento. Usado no seculo XIV e XV. — «*Ligeira cousa he dizer a verdade, a qual sem outro* **afeitamento** *amoesta, e requere que seja recebida em todo lugar.*» **Vita Christi,** Part. I, cap. 52, fol. 154. Vid. **Enfeitamento.**

AFEITAR, *v. a. ant.* Segundo Constancio, do castelhano *afeitar*: modernamente, **Enfeitar.**) Ornar, ataviar, aformosear, embellezar, compor; dar louçania.

[illegible]

— **Afeitar-se**, *v. refl.* Enfeitar-se, ornar-se, revestir-se de louçania.

[illegible]

AFEITAR, *v. a.* (Do latim [illegible]: o «c» de «ct» vocalisa-se em «i», como em *pactus*, peito, [illegible]: modernamente, **Affectar.**) Contrafazer, falsificar, fingir. = Recolhido nos **Diccionarios** de Jeronymo Cardoso e Bento Pereira, com referencia a mercadorias.

AFEITE, *s. m. ant.* Enfeite, adorno, ornato, louçania, gala, adereços. — «*Deixa isso a essas velhas desdentadas, que* [illegible] afeites.» Dr. Antonio Ferreira, **Comedia do Cioso**, acto III, scena I. O mesmo que Enfeite. Vid. esta palavra.

[illegible]
Das creaturas.
GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 39.

— Syn. **Afeite**, *enfeite:* Segundo o Cardeal Sam Luiz, o **afeite** é um atavio arrebicado, que afeia a graça natural; o *enfeite* é um adorno empregado para fazer realçar a belleza. Tal synonymia não existe, e só pode estabelecer-se por convenção; porque **afeite** é a forma antiga da palavra, como se usava no seculo XV, e, nos escriptores, se encontra tomada sempre á boa parte; *enfeite* é a forma moderna, em que o «a» expletivo das primeiras edades da lingua, que fazia preferir na composição a preposição «ad», está substituido pela preposição «in».

AFEITE, *s. m. ant.* Contrafacção, fingimento. Refere-se exclusivamente á falsificação das mercadorias. = N'este sentido, recolhido por Bento Pereira.

AFEITO, *adj. p. irr.* Acostumado; habituado: [illegible] afeitos.» P.^e Antonio Fêo. **Tratado dos Santos**, Tom. II, fol. 9.

AFEITO, *s. m. ant.* (O mesmo que *affecto*, vocalisando-se o «c» em «i», como em *pectus*, peito.) Desejo, intento, tenção, affeição ou doença. — «[illegible] afeito [illegible].» Vida do Beato Suso, cap. 32. = Moraes escreve esta palavra com dous «ff».

AFEITUOSO, *adj. ant.* O mesmo que affectuoso, vocalisando-se em «i» o «c» da combinação «ct», como ainda acontece na linguagem popular. Vid. **Affectuoso.**

AFELHAS, *adv. ant.* A' fé; em verdade. Ainda é usado pelo povo. = Recolhido por Bento Pereira.

AFÉLIA, *s. f.* O mesmo que **Aphelia**, porém este ultimo é mais conforme com a sua etymologia. = Em Astronomia, o ponto de maior distancia entre o planeta e o sol. Vid. **Aphelia.**

AFELLEADO, *adj. p.* (De fel, com o prefixo «a» e a terminação «ado», dos participios.) Abeberado de fel; embebido, repassado de fel; figuradamente, amargurado. — Na linguagem vulgar, *tetas* **afelleadas**, que se untaram com fel, para a cria aborrecer o leite. No **Diccionario da Academia**, escreve-se com um só «l».

AFELLEAR, *v. a.* (De fel, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Temperar de fel; saciar com fel; untar de fel. — «*Na cruz o* **afelearam**, *e ainda morto o alancearam.*» P.^e Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 33, doc. 14.

— Loc.: **Afellear** *as tetas*, untal-as de fel, para que a cria aborreça o leite e se aparte por si mesma. As amas usam isto com as crianças.

AFEMEADO, *adj. p. ant.* (Do verbo latino *effeminare*, dando-se a syncopa do «n» medial, como em *molinus*, moinho, etc.) Afeminado; modernamente, **effeminado**. Vid. — «[illegible] *tes e esforçados, volvêram* **afemeados.**» Frei Amador Arraes, **Dialogo IV**, cap. 4.

AFEMENÇADO, *adj. p. ant.* Fitado, examinado, observado attentamente. — «*El-Rey* [illegible] *e* **afemençada** *aquella carta...*» **Chronica Geral de Hespanha**, mandada traduzir por El-Rei D. Diniz, pag. 135, cap. 152, [illegible].

AFEMENÇAR, *v. a. ant.* (Do substantivo *femença*, diligencia, anciedade, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Olhar fito, vêr, encontrar com a vista, alcançar, descortinar, olhar com femença. = Acha-se empregado nos primeiros monumentos da lingua, tomado no sentido de comprehender, analysar. — «*E dizem que da* [illegible], *a face d'ella era de tanta claridade, que Joseph a nom podia* **afemençar**, *atesque o ventre foi vazio.*» **Vita Christi**, traducção de Frei Bernardo de Alcobaça, Part. I, cap. 8, fol. 27.

[illegible]

— Orth. Pelas auctoridades citadas, tanto se escreve [illegible], e d'esta ultima orthographia, [illegible] encontrar Santa Rosa de Viterbo **afemençar**, em varios manuscriptos antigos, significando ponderar com engenho e subtileza.

AFEMIADO, *adj. p.* O mesmo que **Afemeado.** Vid. **Effeminado.**

AFEMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *effeminatio*, mudando o «e» inicial por «a»: ex.: [illegible], por *Evangelhos*; *Degratal*, por Decretal.) Enfraquecimento, mollicie, ignavia. — «[illegible] **afeminação**.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, tit. 6, pag. 235.

AFEMINADAMENTE, *adv.* Com mollicie, luxuriosamente, ignaviamente. — «*Es-* [illegible] *adiante, tornem a ser prezados os exercicios de cavallo, com cuja falta a nobreza se criava* **afeminadamente**.» Francisco de Abreu, **Relação II.** Vid. **Effeminadamente.**

AFEMINADO, *adj. p.* Modernamente, **Effeminado**; delicado, molle, amulherengado; figuradamente: fraco, impudico, sem virilidade; adocicado, com maneiras dengues, [illegible] **afeminado.**» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, pag. 115. Vid. **Effeminado.**

AFEMINAR, *v. a.* (Do latim *effeminare*, mudado o «e» inicial em «a», como se usava nas primeiras edades da lingua: ex.: **E**vangelho, **A**vangelho; por este mesmo processo phonologico se explica o uso das palavras que hoje se escrevem com «em». [illegible] mo varonil; reduzir á condição de mulher. Modernamente. **Effeminar.** Vid. esta palavra.

[illegible]

AFERES, *s. m. pl. ant.* (Talvez contracção de afazeres, [illegible] francez *affaires*, por isso que esta palavra apparece no **Cancion. Geral**, da côrte de D. João II, frequentada pelos fidalgos que [illegible] segundo Bescherelle, *affaires*, vem do celtico *afferes*, ou da baixa latinidade *af-* [illegible] Negocios, dependencias, afazeres. Os criticos que [illegible] palavra, [illegible] cez:

[illegible]

AFÉRESES, *s. f.* Vid. **Apheresis.** Como esta palavra é de uso erudito, deve de escrever-se segundo a etymologia grega.

AFERIADO, *adj. ant.* e *s. m.* (Do latim *feriatus*, do abl. *feriato*, descendo o «t» á media «d». O «a» é a expletiva das primeiras edades da lingua.) **Feriado.** — «*Em todos os dias que nom forem* **aferiados.**» **Regimento da Fazenda**, cap. VI, fol. 2, v.

AFERIÇÃO, *s. f.* (Do verbo **aferir.**) Acção de legalisar os pesos, medidas e balanças com um padrão estabelecido pela lei, e declaral-os aptos aos usos publicos por meio de signaes determinados. =Recolhido pela primeira vez por Bluteau. — «*Nas revistas das* **afferições** *das balanças, pesos e medidas, não levarão cousa alguma das pessoas, que tiverem afferido e apresentarem em correição escripto de* **afferição** *feita na fórma da lei*, etc.» **Alvará** de 10 de outubro de 1754.—«*E os que tiverem aferido, mostrando escripto de* **afferição**, *se lhes rubricará este, pondo-se-lhe Visto em Correição, com a rubrica do Ouvidor, sem por isso lhe levar estipendio algum; porém os que não tiverem afferido ou não forem apresentar a sua* **afferição**, etc.» **Id., ibid.** Na linguagem moderna da administração, emprega-se de preferencia **Afilamento. Portaria** de 12 de junho de 1861.

— ORTH. O **Diccionario** da Academia, e Moraes, escrevem com um só «f»; porém o documento legal citado escreve com dous, talvez porque derive o verbo do latim *affero.*

AFERIDO, *s. m.* (Este nome é de formação popular, e portanto torna-se impossivel a etymologia do latim *affero*, como quer Constancio; a significação da palavra explica a sua origem.) Caneiro ou regato, que, trazendo aguas com *ferida* ou *queda*, dá por cima na roda da azenha ou pizão, e a faz andar. — «*Junto a Borba, na qual ha muitos* **aferidos**, *assim de azenhas para moêr trigo, como de pizões para o fabrico de pannos de côr.*» Padre Carvalho, **Chorographia Portugueza**, Tom. II, pag. 515.

AFERIDO, *adj. p.* Afilado, conferido com o padrão; notado com o signal fiscal de que não está falsificado o peso, a medida ou balança. —« *Nas revistas das aferições das balanças, pezos e medidas, não levarão cousa alguma das pessoas que tiverem* **aferido**, etc.» **Alvará**, de 10 de outubro de 1754. — « ... *porém os que não tiverem* **aferido**... *ou tiverem* **aferido** *fóra do tempo determinado pela lei, pagarão a condemnação que aos ouvidores parecer justa, havendo-se n'ella com moderação*, etc.» **Idem.** =Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Vocabulario.** Na linguagem administrativa e fiscal, diz-se *afilado.*

AFERIDOR, *s. m.* (De **afilador**, o que passa o *fio* ou cordel por cima da medida para vêr se condiz com o padrão; o «r» abranda-se geralmente em «l», como em *poculum*, pucaro, dando-se regularmente a metathese do «l»; os que desconheceram esta simples etymologia, procuraram-na debalde no latim.) Ensaiador, conferidor da integridade dos pesos, das medidas e balanças por um padrão estabelecido por lei. — « *Entre os empregados municipaes contam-se os* **aferidores**, *que são nomeados pelas camaras municipaes e por ellas pagos, devendo a nomeação recair sómente em pessoas que tenham as habilitações technicas pelo ministerio das obras publicas.*» **Lei** de 10 de agosto de 1860.

AFERIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aferição**; esta fórma antiquada, recolhida na sexta edição do **Diccionario** de Moraes, prova a corrupção da palavra *afilamento.*

AFERIR, *v. a.* (Segundo Constancio, do latim *afferre*, e tambem do verbo *ferire*, no sentido de estampar, o que não é admissivel; vem do verbo **afilar**, passar o *fio* por sobre o padrão e a medida ao mesmo tempo, permutando-se o «i» por «e», como em *arista*, aresta; o «l» confunde-se com o «r» por influencia d'esta letra.) Cotejar pelo padrão todas as medidas, pesos e balanças que hão de servir para as vendas publicas. — Tambem se emprega no sentido figurado, significando: examinar, rectificar, conferir.=Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Vocabulario.** Vid. **Afilar.**

AFERMENTADO, *adj. p.* (De **fermentado**, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Acha-se empregado este termo no seculo XV, na celebre traducção da **Vita Christi**, e recolhido pela primeira vez por Bento Pereira. = Está fóra do uso.

AFERMENTAR, *v. a.* (De **fermentar**, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.) Empregava-se, figuradamente, no sentido de suscitar, desenvolver. = Em alguns auctores tambem se escrevia **Aformentar**, cujo substantivo ainda na linguagem popular se diz **fromento.**—«*Corre Eva como mãe universal da natureza corrupta, que ella como amassadeira* **afermentou** *em cada hum dos mortaes, ditos filhos de Adão.*» Dom Hilario, **Voz do Amado**, cap. X, fol. 51, v. = Recolhido por Bento Pereira.

AFERMOSEADO, *adj. p.* **Aformoseado**, mais conforme com o radical latino *formosus;* deve porém attribuir-se esta permutação do «o» pelo «e» com relação a este caso, á fórma hespanhola *hermoso.* A troca do «o» pelo «e» se dá tambem em *afermentar* e *aformentar.*

AFERMOSEAR, *v. a.* O mesmo que **aformosear**: dar uma fórma mais bella; embellezar, adornar, enfeitar.— «*Porque ha Cortezãos, que por* **afermosearem** *a letra, e facilitarem melhor os rasgos da penna, vão encadeando as letras pelas cabeças, como sardinhas de Galliza.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, Dial. II, fol. 16.

> Por mostrar o lavor com que Amalthea
> Por elle a nova Ilha a, [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. IV, est. 23.

—**Afermosear-se**, *v. refl.* Tornar-se formoso, embellezar-se; tornar-se lindo. = Pouco usado.

AFERMOSENTADO, *adj. p.* Tornado formoso, bello. O mesmo que **aformoseado**, mais frequentemente empregado na linguagem poetica.=Acha-se empregado por Fernão Lopes.

AFERMOSENTAR, *v. a.* (O mesmo que **afermosear**, differindo porém quanto á desinencia, que, segundo Constancio, vem do latim *manens, manentis*, que significa a permanencia da acção.) Dar formosura, embellezar; ornar; revestir. — «*Má fortuna sempre descobrio quantas faltas* **afermosenta** *a bôa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 2. —«*Vide a bondade da rosa alegre, e do branco lirio, que entre os espinhos conserva a paciencia, e até as espinhas que o atravessão, não deixa* de **afermosentar.**» Fr. Pedro Calvo, **Defensão das Lagrimas dos Justos**, Part. II, cap. 7.

AFERRADAMENTE, *adv.* Com affinco, com contumacia, pertinazmente; tenacissimamente. = Recolhido nos trez **Diccionarios** mais antigos da lingua.

AFERRADO, *adj. p.* Tenaz, contumaz, pertinaz, pyrrhonico; tambem se emprega no sentido de *ferrado*, mordido, com o prefixo «a» da indole da lingua: ex.: — «... *com os dentes* **aferrados** *na capa*, etc.» Gaspar Barreira, **Dedic.**, pag. 3.

— Loc.: **Aferrado** *á sua opinião*, teimoso, pyrrhonico.—«*Tão* **aferrado** *á propria opinião.*» Vieira, **Sermões**, Tom. II, pag. 94.—*Cavallo* **aferrado**, o que se leva á rédea tesa: — «**Aferrado** *cavallo se diz o que o cavalleiro leva com as rédeas tezas.*» **Tratado da Gineta**, fol. 57. = Alguns auctores escrevem erradamente com dous «ff».

AFERRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **aferro**, exprimindo porém o suffixo «**mento**» a idêa de acção e effeito. Significa, especialmente na linguagem nautica antiga, lançar ferro ou âncora: — «*E este* **aferramento** *que Ruy Pereira fez com as nãos, deo grande ajuda ás gallés de Portugal.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 133. — Abalroação, abordagem; approximação de dous navios com ou sem hostilidade; varação em terra, encosto á prancha ou caes.=É hoje antiquado.

AFERRAR, *v. a.* (De **ferro**, com o «a» expletivo e a terminação verbal «**ar**».) Prender com gancho de ferro; lançar ferro ao mar, ancorar; atracar com arpéo; agarrar, prender com ferro, apanhar, morder, pegar com tenacidade. = É bastante usado na linguagem nautica, e de

grande uso vulgar. — «*E se pelejarmos aqui no rio, ainda que com todos* **aferremos**, *podemos ir alguns saindo.*» Ferrão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 130. — «*E em esta (náu de Lopo Mendes prepassando por ella, cuidando que a* **aferrava**, *lançaram-lhe dentro uma chuva de pedras.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VI, cap. 3.

> Logo algum, abrigado junto a terra,
> O pescador *aferra* com grão pressa.
> SA DE MIR., ecl. IV.

> O escudo lança atraz, a espada *aferra*.
> G. P. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 82.

— Loc.: **Aferrar** *o panno,* colher vélas, arrear, caçar o velame:

> A maritima gente o panno *aferra*,
> Vão as ancoras ao mar e tornam á terra.
> FRANC. BAR., ENEIDA, Liv. VI, est. [illegible].

— **Aferrar** *a preza*, em Altanaria, dizia-se das aves de rapina, quando se atiravam a outras aves:

> Nem o falcão nos ares levantado,
> Quando *aferra* a preza a pluma estende.
> FRANCISCO DE [illegible], [illegible] DE DIU,
> cant. [illegible], 10, col. 3.

— **Aferrar**, quando significa colher vélas, deriva-se do latim *afferre*; tal é a opinião dos escriptores que adoptam a etymologia latina.

— **Aferrar**, *v. n.* Agarrar, prender:

> Quem pode fazer bem lhe mofino,
> Tem *aferrar* das tranças d'outro fino.
> DIOGO BERNARDES, LIMA, CARTA XXX.

— **Aferrar-se**, *v. refl.* Suster-se, segurar-se com afinco; pegar-se, agarrar-se; prender-se. — **Aferrar-se** *a idêas.* — «*O homem sesudo trabalha para a colher, se alcança descanço* **aferre-se** *d'elle.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. V.

— Loc.: **Aferrar-se** *a uma opinião*, seguil-a tenazmente.—**Aferrar-se** *no somno,* dormir profundamente.

AFERRETOADO, *adj. p.* Picado, instigado; figuradamente: exacerbado, atormentado. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AFERRETOADOR, *s. m.* O que pica; o que mette o ferrão; figuradamente: instigador, satyrisador, irónico.= Recolhido por Bento Pereira.

AFERRETOAR, *v. a.* Picar com ferrão ou ferro aguçado; metter a garrocha: ferir com a tromba do insecto; figuradamente: aguilhoar, incitar, exacerbar, instigar, provocar. = Recolhido por Bento Pereira.

AFERRO, *s. m.* (Do verbo **aferrar**.) Tenacidade, afinco, apego, adhesão; figuradamente: amor, predilecção, paixão. — «*Confiramos esta pobreza com a nossa abundancia, com a nossa cobiça e* **aferro** *ás cousas terrenas.*» Bernardes, **Sermões**, Part. I, serm. 4, § 7.

AFERROLHADO, *adj. p.* Fechado com ferrolho; figuradamente: guardado com muita cautela; assim se diz: **aferrolhado** *a sete chaves.* — Preso, encarcerado, agrilhoado.

> E nas grades os dentes amolavam
> Os feros javalis *aferrolhados*
> GAB. PER. DE CASTRO, ULYSSÉA, C. I. est. 52.

> Do perigo me afaste
> Em que já meu desejo
> Me tinha *aferrolhado*
> FERN. D'ALVARES D'ORO, LUS. TRANS., fol. 15, v.

AFERROLHAR, *v. a.* (Do latim *veruculum,* ferrolho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fechar com o ferrolho; clausurar, guardar, agrilhoar, prender, atar com ferros, cerrar, metter entre grades. Applica-se principalmente ás portas, cofres, casas, e tambem ás pessoas, no sentido de prender com grande cautela. A's vezes tambem encerra o sentido de enthesourar.

> E é cuidado de tal sorte
> Que me *aferrolha* ao tormento
> MOUS. DE QUEV., VIDA DE SANT. IZABEL, fol. 136.

— **Aferrolhar-se**, *v. refl.* Defender-se, fechando-se em sitio seguro.

AFERVENTADO, *adj. p.* Que levou a primeira fervura; diz-se sómente quando a agua levantou as primeiras bolhas da ebulição. E' de uso popular.—Nos Açores, *couves* **aferventadas**, que soffreram uma leve cozedura. = Na linguagem litteraria, emprega-se no sentido de afervorado.

> ... tumulto *aferventado.*
> FRANC. BAR., TRAD. DA ENEID., Liv. I, est. 54

AFERVENTAMENTO, *s. m. ant.* Fervor, effervescencia; effusão, intensidade. «*Com a firmeza e* **aferventamento** *do amor, que havia no bom Jesus.*» Trad. da **Vita Christi**, Part. IV, cap. 22, fol. 125, v. — Ainda se encontra viva esta palavra na linguagem popular, o que prova que ella ainda está coéva com o seculo XV, extranha ás renovações dos *Quinhentistas.*

AFERVENTAR, *v. a.* Fazer ferver, pôr a cozer; levantar uma só fervura. N'este sentido, pertence á linguagem popular, achando-se recolhido nos trez mais antigos **Diccionarios** da lingua.

— **Aferventar-se**, *v. refl.* Incitar-se, afervorar-se, apressar-se, tornar-se vehemente. — «*E não ha [illegible] que haver meditacam de [illegible] com ella* se **aferventava** *por contemplaçom e [illegible]*» Trad. da **Vita Christi**, Part. IV, cap. [illegible], fol. [illegible], v. N'este sentido, está totalmente fóra de uso.

— Pede uma das preposições [illegible] depois de si.

AFERVORADAMENTE, *adv.* Com fervor, intensamente, calorosamente, com enthusiasmo, fortemente, afincadamente. Emprega-se principalmente na linguagem mystica. — «*O santo Prelado soccorreu a cidade e comarca com esmolas e obras de piedade espirituaes, e corporaes tão* **afervoradamente**, *que parecia mandado de Deos pera remedio d'aquella tribulação.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, Liv. VI, cap. 20.

AFERVORADISSIMO, *adj. sup.* Com um grande fervor religioso; diligentissimo; muito enthusiasmado; apressadissimo. Empregado por Fr. Bernardo de Brito na **Chronica de Cistér.**

AFERVORADO, *adj. p.* Estimulado, incitado, provocado, activado; diligente, sollícito, presto, pressuroso, encendido. — «... **afervorados** *por remediar necessidades do proximo.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. II, dial. V, cap. 22.

— Loc.: *Desejo* **afervorado**, vehemente.— *Oração* **afervorada**, com um pungimento vivo.

AFERVORAR, *v. a.* (De **fervor**, com o «a» prefixo e a terminação verbal «ar».) Obrar com fervor, activar, incitar, estimular, actuar, apressar, diligenciar, despertar vehemencia, communicar enthusiasmo.

> [illegible]
> [illegible]
> fol. 78.

— **Afervorar-se**, *v. refl.* Encher-se de fervor; agitar-se, enthusiasmar-se.

> [illegible]
> ID., IB., cant. VI, fol. 92, v.

AFERVORISADO, *adj. p.* O mesmo que **Afervorado**, porém differem, em que o primeiro exprime um fervor communicado de fóra, e, como tal, é susceptivel de tomar-se á má parte; o segundo exprime um incitamento interior, que se applica quasi sempre para as emoções religiosas. Jorge Cardoso no **Agiologio Lusitano**, empregou ambos os termos promiscuamente.

AFERVORISAR, *v. a.* O mesmo que **Afervorar**. Provocar enthusiasmo; dar intensidade á paixão. — «*Porque esta Se-[illegible] defende os tentados, a que* **afervorisa** *os [illegible]*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, [illegible], p. 154. — Por este exemplo de Bernardes, vê se que **afervorisar** differe de afervorar em [illegible] frequentes vezes, e não intensamente, como o segundo [illegible].

— **Afervorisar-se**, *v. refl.* [illegible]

AFFABEL, [illegible]

affavel.) Benigno, brando, meigo, suave nas maneiras.

> . . . . Dous rostos tinha,
> Um de aspecto benevolo, [illegible],
> De humilde parecer e *affavel* viso.
>
> JER. CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. III, f. 34, v.

AFFABELMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Affavelmente**. Benignamente, agradavelmente; cortezmente, lhanamente.

> São recebidos d'elle *affabelmente*.
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. II, est. 32.

AFFABIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *affabilis*, perdida a flexão do caso; modernamente **affavel.**) Lhano, suave, agradavel no trato. — Usado no seculo XVI, por Jorge Ferreira. = Tambem se escrevia antigamente **Afabil e Affabel.**

> Te achasse brando, *affabil* e amoroso.
>
> CAM., [illegible], cant. II, est. [illegible].

AFFABILIDADE, *s. f.* (Do latim *affabilitas*; de *ad*, para, e *fari*, fallar; do ablativo *affabilitate*, descendo ambos os «**tt**» á média «**d**».) Caracter ou qualidade de uma pessoa que emprega brandura, cortezia no seu trato usual; comprehende sempre o agrado nas relações de superior para inferior. Como equivalentes: benignidade, lhaneza, cortezania, suavidade, brandura, maneira affectuosa. — « *E nos que mais suppozemos a conversação achaes mais* **affabilidade**, *se lhe acudirmos com qualquer sombra de granjearia.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. II.

AFFABILISSIMO, *adj. sup.* Brandissimo, agradabilissimo; bastante accessivel ao trato. = Usado por Frei Bernardo de Brito, e de uso corrente.

† **AFFABULAÇÃO**, *s. f.* (Do acc. latino *affabulationem.*) Ultima parte de qualquer apólogo; remate da fábula, aonde se contém a moralidade ou applicação do conto.

— Em Litteratura, a **affabulação** nem sempre faz parte da fabula; ás vezes omitte-se, para o leitor deduzir do facto particular a maxima geral. = Omittida em todos os **Diccionarios** portuguezes.

AFFAÇAMADO, *adj. p.* (Do celtico *facha*, esquentar, animar, excitar; no francez *fâché*, contrariado, escandalisado.) Segundo o **Diccionario da Academia**, tem a significação conjectural de: envergonhado, corrido; ou, segundo o anglicismo introduzido por Garrett, desapontado. — « *Com que todo o povo ficou desembaraçado d'elles, e os que perseguiram os Christãos* **affaçamados.** » Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India e Japão desde os annos** de 1600 até 1609, vol. V, Liv. 3, cap. 26. = Esta palavra só se acha n'este livro, o que explica melhor a sua origem franceza, admittida, como entende Moraes, no sentido chulo.

AFFAGAR, *v. a.* Vid. **Afagar.**

† **AFFAM**, *s. m.* Vid. **Afan.**=Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

AFFAMAR, *v. a.* Vid. **Afamar.**

† **AFFARES**, *s. m. pl.* (Do francez *affaires*, ou melhor do latim *affarium.*) O **Diccionario da Academia** não se atreve a rejeitar nem a admittir como vernácula esta palavra, recolhida pela primeira vez por Bluteau, no **Vocabulario**. Moraes levou o seu escrupulo a rejeital-a do seu **Diccionario**. No seculo XV, era ella usada na côrte de Affonso V e Dom João II, como vêmos pelo **Cancioneiro Geral** de Garcia de Resende. Vid. **Aferes**, no sentido de dependencias, negocios politicos. Esta palavra não se deve considerar como *gallicismo*, mas como um archaismo, pertencente á parte morta da lingua, e portanto deve-se conservar, como um facto para a sua historia.

AFFASTAR, *v. a.* Vid. **Afastar**. Orthographia adoptada por Moraes.

AFFAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Affabel** e **Affabil**. Segundo a tendencia popular, o «b» desce á spirante «v»; esta é a fórma admittida.

AFFAVELMENTE, *adv.* (Do latim *affabiliter*, com a terminação «**mente**».) Benignamente, com lhaneza; cortezãmente. — « *Depois de nos saudarem* **affavelmente.** » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 86. Vid. a fórma antiga **Affabelmente.**

AFFAZER, *v. a.* Vid. **Afazer.**

AFFECÇÃO, *s. f.* (Do latim *affectionem*; no hespanhol *afecion.*) Affecto, affeição, sentimento de sympathia, adhesão, prendimento. No sentido mais geral, modificação causada no corpo pela impressão dos objectos exteriores.=Tambem se emprega no sentido de doença, molestia: **affecção** *nervosa*.

— Em Medicina, **affecção** é a maneira como a alma ou o corpo está affectado; emprega-se geralmente como *doença*, tendo-se proposto o não considerar as duas palavras como synonymas, servindo a **affecção** como uma expressão generica, da qual a *doença* não representaria mais do que um ponto de vista especial. N'este caso, **affecção** viria a significar toda a condição contra a natureza do organismo, e além das *doenças*, comprehenderia como especies as monstruosidades, as disformidades adquiridas, os vicios de conformação, as enfermidades, etc., que não constituem sempre a doença propriamente dita.

— Em Physica, **affecção**, equivale a qualidade, modificação, mudança sobrevinda ao estado de um corpo. Assim se diz: *O thermometro observa todas as* **affecções** *do ar.*

— Em Geometria, dava-se antigamente o nome de **affecção** ao que hoje se chama propriedade. — *Curva com uma certa* **affecção.**

— Em Psychologia, chamam-se **affecções** *da alma* (affectus animi) não sómente ás diversas paixões, como o amor, o ciume, o odio, mas tambem ao estado da alma acompanhado de um sentimento agradavel ou penivel, de receio, mêdo, tristeza, etc. Gall e outros physiologistas, entendem que a palavra **affecção** só se deve empregar n'este ultimo sentido.

— Em Theologia mystica, emprega-se ordinariamente no plural, significando por **affecções** os ímpetos e elevações para Deus, actos íntimos da vontade, contrapostos á reflexão e meditação.

— SYN. **Affecção**, *doença*. Vid. supra, na accepção medica.

† **AFFECCIONIVIDADE**, *s. f.* Neologismo admittido pela moderna sciencia da Phrenologia, para designar uma faculdade affectiva do genero das inclinações que levam não só a propender para os homens e animaes, senão tambem para os objectos que nos cercam, ou que pertencem a pessoas amadas.

AFFECTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *affectatio*, no acc. *affectationem.*) Cuidado demasiado e excessivo nas acções, gestos e linguagem, offuscando a naturalidade por um artificio contrafeito e ridículo. Infatuação, alardo de qualidades que não possue aquelle que se dá ares diante de alguem. Fingimento, falsidade, pretenção.= Tambem significava antigamente o desejo desordenado e ambicioso de alguma cousa. — « *A virtude de Xavier era muito alheia de todas aquellas* **affectações**, *e cerimonias tristes.... com que a santidade fingida se enfeita.* » Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, pag. 409.

— Em Direito Canonico, **affectação** é a attribuição exclusiva de um emprego, beneficio, cargo ou dignidade a certo individuo determinado. Reserva de um beneficio.

— ORTH. Tambem se escrevia **affeitação**, em virtude da lei phonologica da vocalisação do «**c**» em «**i**» na combinação «**ct**». = N'esta fórma, confunde-se por homonymia com **afeitação** ou *arrebique*.

> A [illegible] mal [illegible] mal seguida,
> A [illegible] *affeitação*, [illegible].
>
> FR. ANT. FER., CARTA I.

AFFECTADAMENTE, *adv.* Artificialmente; sem naturalidade, arrebicadamente; fingidamente, contrafeitamente.—« *A obediencia ha de ser legitima, e não procurada* **affectadamente.** » Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, § 5, p. 144.

AFFECTADISSIMO, *adj. sup.* Antigamente, **affeitadissimo**. Bastante contrafeito, falsissimo; muito arrebicado. = Applica-se para caracterisar gestos, palavras e acções. = Emprega-se de prefe-

rencia para atacar o estylo academico, sem naturalidade, mas emphatico e sem animação.

AFFECTADO, *adj. p.* Fingido, contrafeito, falso, arrebicado, artificial, academico. — *Estylo* **affectado**; *linguagem* **affectada** *dos seiscentistas.* Fingido, exaggerado, estudado, exaggeradamente limado.

— Em Pathologia, diz-se **affectado**, o que está perturbado em suas funcções, lesado em tal ou tal parte, acommettido de tal ou tal doença.

— Em Algebra, diz-se **affectada** a quantidade modificada por um signal ou por um radical: — *Quantidade* **affectada** *de um coefficiente:* **affectada** *de um signal de addição «+».* — *Equação* **affectada**, equação na qual a incognita é elevada a muitas potencias differentes. = Phrase pouco usada.

— Em Direito Canonico, diz-se **affectado** o beneficio encarregado de algum mandado, indulto ou reserva do Papa.

— Loc.: *Ignorancia* **affectada**, culpavel, em que a persistencia é voluntaria. — «*De tres maneiras acontece ignorar um o que deve saber. A primeira é quando elle quer ignoral-o, esta se chama ignorancia* **affectada**, *ou querida.*» Paulo Palacios, **Summa Caetana**, fol. 232, v.= No sentido de movido, sensibilisado, tocado, é gallicismo moderno.

AFFECTANTE, *adj. 2 gen.* Que affecta e finge no momento actual; emprega-se no mesmo sentido de **affectado**. — «*Espada racional a com que Salomão mandando partir o menino, não partiu senão a contenda entre as duas mães, discernindo-se no exame dos seus fios, qual era a* **affectante**, *e qual a verdadeira.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, tit. 8, p. 374.

AFFECTAR, *v. a.* (Do latim *affectare*, na linguagem antiga **affeitar**.) Desejar com ancia, anhelar; fingir, contrafazer, imitar, ostentar falsamente, arrebicar, forçar o natural. = Applica-se ás maneiras, gestos, acções e linguagem; é bastante usado em litteratura, para caracterisar o estylo sem espontaneidade, exaggeradamente polido, demasiadamente limado.

> Do Olympo só os caminhos *affectando*
>
> LUS., cant. VIII, est. 102.

— Em Pathologia, produzir má impressão, tornar doente, molestar.—*A gotta* **affecta** *as articulações.*

— Em Physica, ter disposição para tomar certas fórmas determinadas. — *O sal marinho* **affecta** *na sua crystallisação, a fórma cubica.*

— Em Algebra, **affectar** *uma quantidade*, é modifical-a por um signal ou radical.

— **Affectar-se**, *v. refl.* Contrafazer-se, usar de affectação. — «*Metter a galanteria na pratica, sem se* **affectar**, *deixando-a ao arbitrio dos ouvintes.*» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. I, cap. 37, p. 175, n. 4.

> ... um gato que morto se *affectava.*
>
> DINIZ, POESIAS, tom. IV.

AFFECTATIVO, *adj.* Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Vocabulario**, Suppl., no sentido de desejoso. = Está fóra do uso.

AFFECTIVAMENTE, *adv.* Com um modo cheio de affecto; n'este sentido, empregado por Vieira. = Tambem caracterisa um modo de elevação até Deus por via do sentimento mystico.

AFFECTIVO, *adj.* (Do latim *afficere*, impressionar.) Pertencente ao affecto, amoroso, apaixonado, sentimental; que impressiona.

— Na Theologia Mystica, que symbolisa a alma; *virtudes* **affectivas**, as que consistem em sentimentos puros e actos interiores, oppostas ás acções effectivas, que se manifestam exterior e sensivelmente. — «*Quanto mais deve trabalhar o Christão acceso com o Divino amor, porque este per exercicio das potencias* **affectivas** *muito mais perfeitamente alcance.*» D. Frei Braz de Barros, **Espelho da Perfeição**, Liv. III, cap. 19. — *Amor* **affectivo**; o que se não manifesta por actos exteriores, mas por um abalo interior: — «*Assim como em Deos o fazer bem se chama amor effectivo, e o querel-o fazer amor* **affectivo**...» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 10, § 32, n. 342.

— Em Pathologia, *faculdades* **affectivas**, disposições da organisação primitiva do cerebro, cuja acção produz os sentimentos e as affecções.

— Em Philosophia, *potencia* **affectiva**, exprime a sensibilidade.

— Theologia **affectiva**, aquella que trata dos extasis, amor divino, contemplação, bem como de toda a ascese espiritual.

AFFECTO, *s. m.* (Do latim *affectus*, no abl. *affecto*, no portuguez antigo **affeito**, vocalisando-se o «**c**» de «**ct**» em «**i**», como em *lac***t***is*, lei**t**e.) Paixão, emoção, sentimento, predilecção, adhesão, amor, perturbação de animos, inclinação, affeição, benevolencia, impulso, vehemencia; achaque; expressão. — «*As perturbações principaes, a que outros chamam paixões, outros affeições ou* **affectos**, *são alegria e tristeza, esperança e temor, e a estas se reduzem amor, odio, vergonha, ira, misericordia, e outras muitas.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. II, dial. 1, cap. 6.

> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

— Em Rhetorica, ha a divisão de **affectos** *ethicos*, e *patheticos*, conforme a força da eloquencia que o orador emprega para mover os ouvintes. = Estas divisões da velha rhetorica quintilianesca estão banidas como nocivas á arte. — «*Com a qual magestade de pessoa começou, e acabou sua oração com tantos* **affectos** *de provocar a se condoerem do caso miseravel do seu desterro, que...*» João de Barros, **Decada I**, Liv. III, cap. 6.

— Na antiga Medicina, **affecto** era o mesmo que achaque. — «*Os remedios são aquelles que apartam do corpo os* **affectos** *preternaturaes, que agravam o corpo, e prohibem as suas acções; a estes* **affectos** *chamamos doença.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 1.

— Na linguagem do seculo XVII, dava-se em Pintura o nome de **affecto** ás expressões de viveza, acção. — «*Pintemvos diversos* **affectos**, *como quizerem, huns apartando do peito as roupas pelo incendio divino,* etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 133.

— Syn. **Affecto**, *paixão;* como vimos pela citação tirada de Heitor Pinto, o **affecto** é qualquer sentimento de alegria, amizade, sympathia, etc., a que Bescherelle chama *paixões* que não são activas. Pelo contrario a colera, a raiva, a vingança, são geralmente classificadas como *paixões*, em vista da sua impetuosidade. O **affecto** é uma simples emoção; a *paixão* é um soffrimento. N'este ponto, a etymologia comprova a synonymia.

AFFECTO, *adj. p.* (Do latim *affectus*.) Tratado de qualquer modo; disposto, inclinado, affeiçoado, dorido; enfermo, achacado, molestado; ligado, attribuido, annexo.— «*Sendo a tormenta do Reino tão grande como ouvistes, e Lisboa tão* **affecta** (affeita) *com ondas de taes tempestades,* etc.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Liv. I, cap. 150.

— Em Direito, dá-se o nome de **affecto**, ao negocio, demanda ou requerimento que se acha avocado á secretaria do estado, ou de que pertence privativo conhecimento a algum tribunal supremo.— «*Casos* **affectos** *ao Santo Officio.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 228. = Tanto no Direito francez como no portuguez, tambem se dizia **affecta** a herança encarregada de alguma hypotheca.=Applica-se tambem aos juros ou censos que servem de segurança a algum arrendamento, e ao morgado, predio, e qualquer outra possessão ou renda, que tem encargo de capella, fiança ou qualquer similhante obrigação.

— Em Medicina, diz-se **affecta** aquella parte do corpo que está [illegible] achacada. — «*Não se* [illegible] *respeito da parte* **affecta** [illegible] *a pleura.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. III, cap. 7.

— Loc.: *Pouco* **affecto**, sem benevolencia para com alguem. — *Mal* **affecto**, antipathico. — *Parte* **affecta**, a que está achacada. — *Negocio* **affecto**, que tem ave-

*

cado a alguem, em virtude da competencia. —*Rendimentos* affectos, applicados para um certo fim.

AFFECTUADO, *adj. p.* O mesmo que effectuado; na linguagem antiga, dizia-se **A***vangelho* por **E***vangelho*. Na linguagem popular, acha-se bastantes vezes substituido o «**e**» pelo «**a**», sobretudo nos finaes das palavras. — Abonado por Amador Arraes.

AFFECTUAR, *v. a. ant.* (O mesmo que effectuar; para a phonologia, vide supra.) Levar a effeito, executar, cumprir.

> O caminho mortal que caminaste,
> Ainda o vas [illegible] *affectuando*.
>
> JER. CORTE REAL, NAUF. DE SEPUL., cant. XV fol. 472, v.

— Está fóra do uso.

AFFECTUOSAMENTE, *adv.* (Na linguagem antiga, **Affeituosamente**, pela vocalisação do «**c**» em «**i**» na combinação «**ct.**» Amorosamente, com carinho, brandamente, disvelladamente. —«*Abriu logo os olhos com toda a viveza, que o estado presente soffria, e pregados com devoção no ceo, disse* **affectuosamente**: Habemus ad Dominum.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. v, cap. 5.

AFFECTUOSISSIMO, *adj. sup.* Dedicadissimo, summamente grato; com uma grande affeição. Abonado por Dom Francisco Manoel de Mello e Frei Luiz de Sousa.

AFFECTUOSO, *adj.* (Do latim *affectuosus.*) Que sente affectos, que os provoca; sympathico, delicado, amoroso, carinhoso; pathético.—«*Acompanharam o Padre com lagrimas, suspiros e palavras tão* **affectuosas**, *que*, etc.» Padre João de Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 20.

—Loc.: *Maneiras* **affectuosas**, insinuantes, delicadas.—*Devoção* **affectuosa**, mystica, que se basêa sobre o amor divino. — *Discurso* **affectuoso**, que se dirige ao sentimento. — *Eloquencia* **affectuosa**, pathetica. Antigamente na linguagem escripta e hoje na linguagem popular, se diz **affeituoso**.

AFFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *affectio*, no acc. *affectionem.*) Affecto, paixão, sympathia, amor, benevolencia, adhesão, parcialidade, inclinação, dedicação, enternecimento, desvanecimento.—«*Todos os feitos e negocios sobreditos se despachem bem, justa e brevemente, sem alguma paixão de odio, amor*, **affeição**, *parentesco, nem doutro semelhante respeito.*» **Ordenações Manuelinas**, Liv. I, tit. I.

> Bemaventurado julgador
> Que julga per *affeição*.
>
> CANC. GER., I, fol. 157, col. 3, v.

> A verdadeira *affeição*
> Na longa ausencia se prova.
>
> CAM., AMPHITRIÕES

> Com doutos e coitéis, por que, n'ellas
> Julgava se tetas *affeições*
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 22.

— Adag.: «**Affeição**, *cega razão.*» Padre Delicado, p. 1. — «*Por* **affeição** *te casaste, a trabalho te entregaste.*» Idem, Ibid., p. 44. — «*Quem tem* **affeição**, *não inteira razão.*» Idem, Ibid., p. 3.

— Gram. O plural de **affeição** é **affeições**; porém em Camões encontra-se **affeiçãos**, soneto 250.

> Que em cuidados, enganos e *affeiçãos*,
> Muito menores tantas e mudanças
> Te deixo aqui de pensamentos vãos.

AFFEIÇOADAMENTE, *adv.* Com affeição; sympathicamente, carinhosamente, cuidadosamente. — «*O que causou não se fazerem estes casamentos, foram muitos inconvenientes, que os Grandes do Reino* **affeiçoadamente** *acharam.*» Damião de Goes, **Chronica do Princ.**, cap. 38.

AFFEIÇOADISSIMO, *adj. sup.* Dedicadissimo; bastante parcial; inclinadissimo; amicissimo.

AFFEIÇOADO, *adj. p.* Amigo, parcial, partidario; inclinado, apaixonado.

> O louvor grande, o rumor excellente
> [illegible]
> [illegible]
> Mudando os fez um pouco *affeiçoados*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 61

AFFEIÇOADO, *s. m.* Ellipticamente, tambem se emprega como substantivo: amigo. — «*Poz-se ao caminho em companhia do Cardeal de Lorena, seu grande* **affeiçoado**.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 18.

AFFEIÇOAR, *v. a.* (De *afficere* ou de **affeição**, com a terminação verbal «**ar**».) Inclinar, mover, propender a favor de alguem, inspirar benevolencia, namorar, apaixonar, sensibilisar.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 22

> [illegible]
> [illegible]
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. I, est. 20

—**Affeiçoar**, *v. n.* Ganhar affeição, sentir paixão. — «*Trabalho de* **affeiçoar** *a estatuas, como dizem que ja fez um estudante de Athenas.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 290.

—**Afeiçoar-se**, *v. refl.* Vir a ter affeição; começar a sympathisar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERR., POEMAS, cart. I.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> BALTH. ESTACO, RIM., p. 158

—Loc.: **Affeicoar-se** *bem de véras*, apaixonar-se profundamente.

AFFEITAÇÃO, *s. f.* Enfeite. Vid. **Afeitação**. Moraes adoptou indevidamente na orthographia os dous «**ff**».

AFFEITADAMENTE, *adv.* Vid. **Afeitadamente**.

AFFEITADEIRA, *s. f.* Vid. **Afeitadeira**.

AFFEITADISSIMO, *adj. sup.* Vid. **Afeitadissimo**.

AFFEITADO, *adj. p.* Vid. **Afeitado**.

AFFEITADOR, *s. m.* Vid. **Afeitador**.

AFFEITAMENTO, *s. m.* Vid. **Afeitamento**.

AFFEITAR, *v. a. ant.* Vid. **Affetar**; usado na linguagem antiga.

AFFEITO, *adj. p.* Vid. **Affecto**; tem homonymia com o participio do verbo **afazer**; porem evita-se dando ao adjectivo dous «**ff**» e um ao participio.

AFFEITUOSO, *adj. ant.* e *popul.* Vid. **Affectuoso**.

AFFEMINADO, *adj. p.* Vid. **Afeminado**.

AFFERENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *afferens*, no abl. *afferente*; de *ad*, para, e *ferre*, trazer.) Em Anatomia, chamam-se *vasos* **afferentes**, os vasos lymphaticos que chegam aos gánglios situados no seu trajecto. Por opposição, dá-se a estes mesmos vasos o nome de *efferentes*, quando se consideram na sua partida dos ganglios. Os vasos lymphaticos são conjunctamente *efferentes*, se se consideram partindo dos gánglios, e *afferentes*, quando os seguem.

— Em Direito, tambem se chama *parte* **afferente**, a porção que vem a caber a cada um dos compartilhantes em um objecto indiviso.

AFFERRAR, *v. a.* Vid. **Aferrar**.

AFFERRENHAR, *v. a.* (De *ferrenho*, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tornar de ferro, endurecer. Neologismo poetico introduzido por Filinto Elysio.

AFFIÃO, *s. m.* Vid. **Anfion** ou **Anfião**.

AFFICADAMENTE, *adv. ant.* Modernamente diz-se **Affincadamente**. Vid. **Aficadamente**.

AFFICADO, *adj. p. ant.* Efficaz, vehemente; perseguido, atormentado, importunado; contumaz. Os escriptores antigos escreviam sempre **Aficado**. Vid. esta palavra.

AFFICADOR, *s. m. ant.* Instigador, provocador, importuno. Fórma adoptada por Moraes. Os escriptores do seculo XV escreviam **Aficador**. Vid. esta palavra.

AFFICAMENTO, *s. m. ant.* Aperto, instancia, importunação. Muitos escriptores do seculo XV escrevem **Aficamento**; mas não é fixa a orthographia: — «*Mandamos que se não embarguem d'ellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos alguãs cartas de rogo por seus grandes* **afficamentos**, *de que nos com justa razom nom podemos escapar.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. IV, tit. 64, § 2. Vid. **Aficamento**.

AFFICAR, *v. a. ant.* (O mesmo que afincar, perdido o «**n**» nasal depois do «**i**»; o que ainda se dá na phonetica popular.) Apertar com razões e instancias, insistir, importunar, perseguir, porfiar, aguardar com ancia, teimar. = Para as auctoridades, Vid. **Aficar**.

— Afficar-se, [illegible] O mesmo que Affincar-se.) Afadigar-se, affligir-se; applicar-se, dedicar-se com anciedade. Vid. Aficar-se.

AFFICAZ, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que **Efficaz**. Vid. esta palavra.

AFFICIO, [illegible] O mesmo que **Officio**, [illegible] inicial por a, como se vê nas **Ordenacções Affonsinas**, A*vençal* por **O**vençal; esta tendencia ainda se encontra na linguagem popular, por assim dizer, em perfeito seculo XV.) Officio, cargo, mister, emprego, funcção.

AFFIGURAR, *v. a.* Vid. **Afigurar**. Orthographia adoptada por Moraes.

AFFILAR, *v. a.* Vid. **Afilar** e todos os seus compostos. Orthographia adoptada por Moraes.

AFFILIAÇÃO, *s. f.* Adjuncção á sociedade; recebimento como socio ou adepto. Neologismo recolhido por Moraes.

— Em Historia geral, especie de adopção entre os gaulezes, com ceremonias militares, que consistiam em apresentar um machado ao adoptado.

— Em Maçonaria, **affiliação**, recepção de um irmão em uma loja á qual nunca pertencêra.

AFFILIADO, *adj. p.* **Filiado**; adepto, socio, membro admittido e reconhecido em alguma corporação; congregado.

AFFILIAR, *v. a.* **Filiar**; aggregar como membro, admittir no gremio, adoptar como socio. = Neologismo recolhido por Moraes.

— **Affiliar-se**, *v. refl.* Vid. **Filiar-se**.

AFFIM, *s. 2 gen.* (Do latim *affinis*.) Parente por affinidade. — «*Em rigor na* [illegible] affim [illegible] *conjuge no mesmo grau em que este o é* [illegible]» Coelho da Rocha, **Inst.**, Tom. I, p. 42. — «*Item os bens d'a-* [illegible] affins.» **Ordenações de Dom Manoel**, Liv. II, tit. 15.
— **Affim**, não tem fórma feminina, comprehende ambos os generos. Moraes considera este nome como adjectivo, ao contrario do **Diccionario da Academia**. No sentido figurado, **affim** é por proximo, similhante, conforme: «**C**» *e* «**G**» *são letras* **affins** *no som.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, fol. 12.

AFFIMENTO, *s. m. ant.* Termo, limite, extremidade e conjuncção de terrenos, terra pegada a outra.

AFFINAR, *v. a.* Vid. **Afinar** e seus derivados.

AFFINCADAMENTE, *adv.* Vid. **Afincadamente**.

AFFINCADISSIMO, *adj. sup.* Muito in[illegible] mui resoluto, obstinadissimo.

AFFINCADO, *adj. p.* Cravado; vehemente, efficaz; resoluto, firme, obstinado, pertinaz. = Pouco usado. Vid. **Afincado**.

AFFINCAMENTO, *s. m. ant.* Acção e effeito de afincar. Apego, tenacidade.

AFFINCAR, *v. a.* Moraes prefere esta orthographia. Vid. **Afincar**.

AFFINCO, *s. m.* Vid. **Afinco**.

AFFINIDADE, *s. f.* (Do latim *affinitas*, no abl. *affinitate*, descendo ambos os «tt» á media «d».) Parentesco, similhança, ligação, relação, attracção, conformidade, homogeneidade, aproximação, analogia. Tem varios sentidos technologicos.

— Em Direito Romano, chamava-se **affinidade** *illegitima* a que existia entre duas pessoas, das quaes uma tivera commercio com um parente da outra. No Direito portuguez dava-se este caso, como se vê por estas palavras de Coelho da Rocha: — «*A* **affinidade** *tambem resulta do ajuntamento illicito para alguns effeitos.*» **Instit.**, Tom. I, p. 42.

— Em Jurisprudencia, **affinidade** é a relação que existe entre um conjuge e os parentes do outro conjuge. Ha **affinidade** entre o marido e os paes, irmãos, e primos de sua mulher. Em rigor, não ha grão na **affinidade**, mas attribue-se-lhe por simples analogia.

— Em Direito Criminal, a **affinidade**, assim como o parentesco natural, inhibe de ser testemunha em juizo.

— Em Direito Canonico, a **affinidade** applica-se por extensão ás pessoas que tiveram entre si um commercio illicito.

— **Affinidade** *espiritual*, especie de alliança que se contrae no baptismo e na confirmação, a qual produz impedimento dirimente entre o infante e o padrinho, e a madrinha; entre estes e o pae, e mãe, bem como entre o que o baptisa. O papa e, em certos casos, os bispos podem conceder dispensa d'este impedimento. — «*A santa Igreja mui sabiamente ordenou, que* [illegible] *em parentesco de* **affinidade** *com o baptisado, mas tambem o padrinho com o afilhado e com seus verdadeiros pae e mãe.*» **Catecismo Romano**, fol. 120.

— Em Chimica, **affinidade** é synonymo de attracção molecular, ou attracção de composição. Força, em virtude da qual as moléculas dos corpos tendem umas para as outras, e se ligam de uma maneira mais ou menos sólida. Quando porém as moleculas são homogeneas, chama-se **affinidade** *de aggregação*, facto que outra cousa não é mais do que a cohesão. Os antigos chimicos reconheciam muitas especies de **affinidades**: **Affinidade** *simples* ou *elementar*; **affinidade** *electiva*, pela qual um corpo destroe um composto para [illegible] **affinidade** [illegible] servar, quando dous corpos se acham em [illegible] sua base, e o acido do segundo sal com [illegible] **affinidade** [illegible] do segundo sal e vice-versa.

— Em Physiologia, **affinidade** *vital*, neologismo, com que se designa a força das combinações, ou força componente, cujo effeito operado pela digestão é o de formar substancias vivas, proprias para substituir aquellas que são continuamente dissipadas para manter a vida

— Em Botanica e Zoologia, **affinidade** exprime as relações orgánicas que existem entre os vegetaes e os animaes, cuja intimidade ou numero determina os grupos a que se devem unir.

† **AFFION**, *s. m.* Em Historia Natural, o mesmo que o opio. Electuario de que o opio é a base, e que torna ébrio e furioso quem o bebe. Vid. **Anfion**.

AFFIRMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *affirmatio*, no acc. *affirmationem*.) Acção de affirmar, de sustentar como verdadeiro, de assegurar um facto como positivo. — «*E repetiu a palavra tres vezes, para affir-* [illegible] *senão a sua mesma* **affirmação**.» Padre Manoel Bernardes, **Sermões**, Part. I, prat. 15, § 6.

— Em Logica, **affirmação**, acto pelo qual o espirito humano concebe e julga que uma idêa está contida em uma outra idêa, ou que duas idêas se harmonisam, ou mais geralmente, que existem relações certas entre duas idêas. Contrapõe-se a *negação*.

— Em Metaphysica, **affirmação** é synonymo de realidade, expressão da entidade de uma cousa. Contrapõe-se a *abstracção*.

AFFIRMADAMENTE, *adv.* Com firmeza, seguramente, indubitavelmente, in[illegible] affirmadamente [illegible] *noel o lugar onde podia fazer a fortaleza.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 8, cap. 4.

AFFIRMADISSIMO, *adj. sup.* de affirmado. Dado como evidente; afiançadissimo.

AFFIRMADO, *adj. p.* Asseverado, assegurado, confirmado, avançado, provado, afiançado: no seculo XV, significava contractado, firmado em bases, ou acordado, e tambem assignado, com a *firma* pósta. — «... *quaesquer pessoas pubricas ou privadas, Concelhos, Confrarias, Colegios,* [illegible] *tos ou* **afirmados** *per Escriptura pubrica* [illegible]» Orden. Affons., [illegible]

AFFIRMADOR, [illegible] Affirmante. [illegible]

AFFIRMAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **affirmação**. = Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**. No seculo XV, era mais frequentemente usada a fórma em «*mento*» dos substantivos. — Recolhido por Moraes.

AFFIRMANTE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **affirmativo**; que segue ou sustenta a parte affirmativa.

— Em Logica, *proposição* **affirmante**, a que é affirmativa no pensamento, ainda que negativa na fórma, ex.: Negando a materialidade da alma, *affirma-se* intencionalmente a sua espiritualidade. = Recolhido por Bluteau.

AFFIRMAR, *v. a. ant.* Vid. **Firmar**; com o prefixo «**a**» das primeiras edades da lingua.

AFFIRMAR, *v. a.* (Do latim *affirmare*; de *ad*, para, e *firmare*, pôr firme). Assegurar, asseverar, dar por certo, corroborar, provar, afiançar, sustentar, comprovar, confirmar; certificar, averiguar, insistir, adiantar, dar como positivo, testemunhar, declarar. No sentido de **firmar**: jurar, contractar, provar, approvar, concordar, concluir, ajustar, segurar, garantir, concertar, assentar.

> Nem se sabe [illegible], não te *affirmar* e assello,
> Para estes [illegible].
>
> CAM., LUZ., cant. VII est. 72.

> Espantado ficou em ver tal monstro,
> Deseja perguntar o nome d'elle,
> Mas *affirmando* a vista lhe vê letras.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. XI, p. 208.

—Na maior parte dos escriptores antigos, este verbo acha-se confundido com o seu homonymo **firmar**, com o «**a**» expletivo.

— Loc.: **Affirmar** *com obras,* fazer certo, firme, provado: «... *posto que Jesus não dissera nunca que era christão, as obras o* **affirmavam**.» Paiva de Andrade, **Sermões**, fol. 257, v. — **Affirmar** *a escriptura,* firmal-a com signal ou assignatura. — **Affirmar** *a accusação,* na accepção foraleira, provar, fazer certo com testemunhas ou por juramento; este facto prova a origem germanica dos foraes portuguezes.

— **Affirmar-se**, *v. refl.* Certificar-se, assegurar-se, desenganar-se, examinar detidamente, tirar-se da duvida. — «*Por* **se affirmar** *no certo se era ilha ou terra firme.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. V, scen. 2. = Anda geralmente confundido com o seu homonymo **firmar-se**.

AFFIRMATIVA, *s. f.* Proposição que affirma; asseveração. Deve de considerar-se como substantivo elliptico. *Na* **affirmativa**, caso não prevaleça a recusa ou negação. — «*He verdade que hum grande Cortezão de nossos tempos provara galantemente por* **affirmativas** *universaes, que a melhor parte do mundo eram as casas de seu pai.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 139.

AFFIRMATIVAMENTE, *adv.* Positivamente, com asseveração, com affinco. De um modo claro, sem rodeios. Contrapõe-se a *negativamente*. — «*Como diz tão* **affirmativamente** *Zacharias.*» Vieira, **Sermões**, Tom. V, p. 308.

AFFIRMATIVO, *adj.* Que contém affirmação, que assevera, que sustenta como verdadeiro. Contrapõe-se a negativo. — «*D'esta forma de fallar usou o dador da Lei, não porque não fosse bem declarada esta sentença com preceito* **affirmativo**, etc.» **Catechismo Romano**, p. 252.—*Tomar o tom* **affirmativo**, dizer com ar decisivo e terminante o que não é bem averiguado.

— Em Algebra, dava-se antigamente o nome de **affirmativo**, ao que hoje se chama *positivo*.—Termo **affirmativo**, *monómio* **affirmativo**; hoje diz-se: *termo positivo, monomio positivo,* que se conhecem com o signal «+».

AFFIRMATIVO, *s. m.* Na linguagem da Inquisição, e na Disciplina Ecclesiastica, dá-se o nome de **affirmativo** áquelle que sustenta e confessa atrevidamente, diante do tribunal do Santo Officio, as opiniões pelas quaes é accusado. = Mais geralmente, herege, que sustenta seus erros com pertinacia.

AFFISTOLAR, *v. a.* Vid. **Afistular**.

AFFIXAÇÃO, *s. f.* (Na baixa latinidade, *affixionem*.) Acção de fixar em um logar público, de modo que fique bastante visivel um edital ou aviso. = Pertence á linguagem administrativa e judicial. — «... *depois de passados quinze dias da* **affixação** *d'estes editos e ultimo annuncio* (para) *virem offerecer os competentes artigos de justificação e habilitação.*» **Novissima Reforma judicial**, art. 313. — Modo de publicação legal dos autos da auctoridade; antigamente, a publicação das leis fazia-se por **affixação**; porém hoje são consignadas em boletins especiaes, servindo comtudo a **affixação** em um grande numero de casos como uma garantia da legalidade; taes são os regulamentos policiaes, os actos civis ou judiciarios, cujo cumprimento imprevisto poderia causar graves perdas de direitos.

AFFIXADO, *adj. p.* Pregado, collado na parede ou em um logar publico para que conste. Fixado, apegado; figuradamente: annunciado, publicado. = Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira. = Emprega-se quasi exclusivamente para a publicação de editaes, cartazes e regulamentos policiaes.—«*...mande citar pessoalmente o seu administrador e todos os mais interessados por Editos* **affixados** *nos logares onde houverem alguns d'esses bens,* etc.» **Reforma Judicial**, art. 313.

AFFIXAR, *v. a.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do latim *affigere*; da baixa latinidade *affixare*.) Segurar, pregar, emplastar, grudar em um logar elevado, para que se veja e possa lêr. = Tem um sentido restricto ao modo de publicação dos editaes, regulamentos de policia, mesmo de annuncios particulares. Figuradamente: patentear, publicar, badalar, dar uma publicidade exaggerada, revelar escandalosamente. — «*E pela mesma razão dizem que não se podiam* **affixar** *ás arvores, mas a cruzes de páos cortados.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 20.—«*O escrivão passará tres Editaes dos quaes fará* **affixar** *pelo official de diligencias um na praça pública, outro na porta da casa onde ultimamente tiver residido o ausente, e outro na porta da casa da audiencia, ficando cópia nos autos.*» **Novissima Reforma Judiciaria**, art. 207. = Tambem se emprega no sentido de **fixar**, mas é pouco usado.

AFFIXO, *adj.* (Do latim *affixus*, no abl. *affixo*.) Pegado, unido a outro, adherido, ligado, juxtaposto.

> [illegible] crucifixo
> Que lhe tenha [illegible] *affixo*.
>
> FREI MARC. DE LISBOA, CHR. DOS MEN., Liv. II, cap. 10, c. 1

AFFIXO, *s. m.* Termo usado em Grammatica, para designar a letra, ou letras que se ajuntam no principio ou no fim de um vocábulo, e formam parte com elle. Ligado a. = Dá-se este nome, propriamente, ás particulas que se collocam no principio ou fim das palavras, para lhes ajuntar a idêa accessoria de relação a uma das trez pessoas, na grammatica hebraica, syriaca, turca, samaritana, laponia, e peruviana. — «*O Hebreo em logar do* ejus, *tem* elo, *que é o* **affixo** *do pronome.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. II, fol. 23. col. 2. = O pronome é desligado no **affixo**.

AFFLADO, *adj. p.* (Do latim *afflatus*.) Soprado, bafejado; figuradamente: inspirado, communicado. = Modernamente, emprega-se *insufflado*. = Abonado pelo Padre Manoel Fernandes na **Alma Instruida**.

AFFLANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *afflans*, no abl. *afflante*.) Soprante, bafejante; que inspira, que communica por meio de sôpro; insuflante. — «*Eram* (as Sybillas) *as mulheres que enunciavam estes oraculos e respostas, vindo-lhes o espirito* **afflante** *ou da garganta de alguma tenebrosa gruta,* etc.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, tit. 1, p. 2. = Pouco usado.

AFFLAR, *v. a.* (Do latim *afflare*.) Assoprar, bafejar; insufflar; inspirar, communicar por meio de sôpros. Na linguagem academica de giria, ainda se diz *soprar*, n'este mesmo sentido. = Pouco usado.

> Quando ás vezes d'ali sae e discorre
> *Afflando* o corpo, que a seus silvos morre.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII, fol. 193.

AFFLATO, *s. m.* (Do latim *afflatus*, no

abl. *afflato.*) Vento, sopro, insuflação, bafejo, inspiração prophetica. As decisões pontificias tiveram por fundamento da sua infallibilidade um divino **afflato** do Espirito Santo. = É hoje pouco usado.

— Em Medicina, dá-se o nome de **afflato**, a uma especie de erysipéla, que se manifesta repentinamente, como se fosse produzida por algum ar máo.

AFFLEGAÇÕES, *s. f. pl. ant.* Vid. **Aflegações**.

AFFLICÇÃO, *s. f.* (Do latim *afflictio;* no acc. *afflictionem;* antigamente **affrição, afryção, afliçom.**) Pena, angustia, tormento, flagicio, mágoa, pezar, anciedade, tortura, dôr, desgosto, calamidade, desgraça, contratempo, infelicidade, consternação; em sentido restricto: penitencia, jejum, mortificação, tristeza.—«*Nas grandes* **afflicções**, *raras vezes se acha em uma só pessoa conselho singular, e coração esforçado.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 96.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. VII, p. [illegible].

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Para ficar o erro castigado.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. [illegible] fl. 122, v.

— Em Theologia, **afflicção** é uma provação com que Deus faz sobresair o merito do justo; a revelação a dá como um acto de misericordia divina pela qual nos purifica n'este mundo com a intenção do perdão e das futuras recompensas. N'este caso, a **afflicção** é mais um motivo de louvores do que de queixas.

— SYN. **Afflicção**, *mágoa, pezar, consternação, dôr:* A **afflicção** exprime um estado de tortura physica ou moral, exercida activa ou passivamente; é uma dôr constante, provocada, e na qual se não póde permanecer; tambem encerra a idêa de martyrio, de agonia, que precisa de lenitivo, de consolo. — A *mágoa* é uma **afflicção** proveniente do sentimento, tal como de saudade, arrependimento; é uma especie de melancolia vaga, que se abranda por uma distracção. — *Pezar* é um como arrependimento, desconsolo proveniente da pratica indevida de uma acção; no arrependimento a abjuração do facto, de não tornal-o a repetir, refere-se mais ao que ha de acontecer; o *pezar* refere-se ao acontecido. — A *consternação* é um estado de prostração proveniente de um grande soffrimento; comprehende um sentimento geral mais do que individual; é o abatimento resultante de uma grande impressão causada por um desastre. — *Dôr* é uma impressão anormal recebida por uma parte viva e resentida pelo cerebro; é exclusivamente empregada na physiologia, e, genericamente, comprehende todos estes vocabulos da synonymia.

AFFLICTIVAMENTE, *adv.* Angustiosamente; anciadamente, torturadamente, consternadamente.

AFFLICTIVO, *adj. p.* Que deixa afflicção; angustioso, penoso, calamitoso, consternativo. — «*Quem ama a Deos de todo o coração, perde o temor servil do mesmo Deos; que he afflicto pouco meritorio, e muito* **afflictivo** *da alma.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, opusc. I, n. 289.

—Em Direito penal, *pena* **afflictiva** é a que se inflige em consequencia de uma condemnação da justiça; contrapõe-se a *pena infamante.* Por isso que se funda na dôr organica, tambem se lhe chama pena corporal. **Pragmat.** de 1749, cap. 24. = N'este sentido recolhido pela primeira vez por Moraes.

AFFLICTO, *adj. p. irr.* (Do latim *afflictus,* no abl. *afflicto;* no portuguez antigo **affricto e aflito.**) Angustiado, opprimido, magoado, torturado, penalisado, atormentado, vexado, apoquentado; no sentido chulo, aphorismado.

> [illegible]
> [illegible]
>
> VEIGA, LAURA D'ANFRISO, dedic.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Em Medicina, **afflicto** emprega-se no sentido de doente, achacado; assim se diz: applicar uma fomentação á parte **afflicta**.

— SYN. **Afflicto**, *mortificado, entristecido, apoquentado:* O primeiro vocábulo refere-se ao que soffre um grande desastre, uma doença, uma perda irreparavel, estado violento que demanda alivio immediato. — *Mortificado* está o que soffre do amor proprio para o que não tem um fundamento natural. — *Entristecido* é o que sente um desgosto de cousas desagradaveis, que se não podem desviar, e que por isso mesmo excitam o temperamento melancolico. — *Apoquentado* é o que tem o habito de affligir-se com qualquer cousa, de quem se diz: *que tem o coração ao pé da bocca.* = Tambem se emprega no sentido chulo.

— LOC.: *Alma* **afflicta**, na linguagem popular, o que anda sempre inquieto, increpando os outros constantemente.—*Regras* **afflictas**, palavras escriptas por uma pessoa que sente grande afflicção; n'este sentido, applica-se ás cousas.

AFFLICTO, *s. m.* Ellipticamente, designa aquelle que se sente opprimido; assim se diz: *Consolar os* **afflictos**.

AFFLIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *affligens,* no abl. *affligente.*) Adjectivo que produz afflicção. Applica-se unicamente ás cousas. Recolhido pela primeira vez por Moraes. = E' pouco usado.

AFFLIGIDAMENTE, *adv. ant.* Com afflicção, angustiosamente; apoquentadamente. = Modernamente, está mais em uso a fórma **afflictivamente**. — «*Leves eram os peccados de Job, pois eram umas poucas de palavras, que* **affligidamente** *disse no meio de suas angustias.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras**, Part. I, trat. 2, toque 5.

AFFLIGIDISSIMO, *adj. sup.* O mesmo que **Afflictissimo**, de uso moderno. Atormentadissimo, perseguidissimo, vexadissimo. = Bastante usado pelos escriptores do seculo XVI e XVII.

AFFLIGIDO, *adj. p. reg.* O mesmo que **afflicto**, de uso moderno; apoquentado, angustiado, penalisado, opprimido.= Bastante usado no seculo XVI.

AFFLIGIDOR, *s. m.* e *adj.* (Do latim *afflictor.*) O que afflige ou tortura.=Palavra introduzida na lingua, por Jeronymo Cardoso no seu **Diccionario Latino**.

AFFLIGIMENTO, *s. m. ant.* Angustia, dôr, pena, afflicção; n'este sentido, recolhido em documentos antigos por Santa Rosa de Viterbo. Jeronymo Cardoso, no seu antigo **Diccionario Latino**, traduz a palavra *afflictus,* por — «**affligimento**, *com agastamento.*» — Está fóra do uso; o povo ainda diz *affligição*.

AFFLIGIR, *v. a.* (Do latim *affligere;* antigamente, **affrigir**, e **aflegir**; na linguagem popular, ouve-se bastantes vezes **afleger**.) Angustiar, torturar, mortificar, penalisar, atormentar, apoquentar, penitenciar, opprimir.—«*A esperança dilatada* **afflige** *a alma, e quanto a cousa esperada é de maior gosto e estima, mais* **afflige** *sua tardança.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trab. 3, fol. 78, v.

— **Affligir-se**, *v. refl.* Apoquentar-se mortificar-se. Em Theologia ascetica, praticar actos de penitencia, macerar-se, penitenciar-se, castigar a carne com austeridades, jejum, cilicios, saco, vigilias, resas. — «**Affligia-se** *desapiedadamente com* [illegible]» **Agiologio Lusit.**, de Jorge Cardoso, Tom. II, p. 361.

AFFLOXAR, *v. a.* O mesmo que **afrouxar**.=Tambem se escrevia **Afloxar**. Estão fóra do uso estas fórmas.

AFFLUENCIA, *s. f.* (Do latim *affluentia;* de *ad,* para, e [illegible]) [illegible]rencia, concurso; corrente perenne e caudalosa, principalmente de agua. N'este sentido, [illegible] de agua [illegible] radamente: abundancia, cópia, exuberancia, fartura. [illegible] **affluencia** [illegible] Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, tit. 4, pag. 149. [illegible] **affluencia** [illegible] Amador Arraes, Dialogo II cap. 12. Vid. **Fluencia**.

— Em Pathologia, **affluencia**, concurso de humores que se encaminham para uma mesma superficie ou para um mesmo orgão.

— Em Rhetorica, **affluencia** *de palavras,* exuberancia de termos, caracteristica do estylo asiatico.

AFFLUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *affluens,* no abl. *affluente.*) Que corre copiosamente, copioso, abundante. — «*Porque via quão pouco montava tudo da vida sem a posse de Deus, e quem o possuia, ficava trasbordando e* **affluente** *de bens.*» Frei Filippe da Luz, **Tratado do Desejo,** Liv. I, cap. 1.

— Em Pathologia, chamam-se **affluentes** os humores que se dirigem para uma certa parte do corpo.—*Sangue* **affluente**; *serosidade* **affluente**.

— Em Physica, chama-se **affluente** á materia electrica que se accumula em um corpo electrisado,

AFFLUENTE, *s. m.* Nome contraposto a **confluente**; e, n'este caso, vem a significar a direcção de qualquer rio que se vae misturar com outro e com o qual se torna **confluente**.

AFFLUIDO, *adj. p.* Concorrido, agglomerado, abundado. — *Tem* **affluido** *muitos cereaes ao mercado.*

AFFLUIR, *v. a.* (Do latim *ad,* para, e *fluere,* correr.) Concorrer para um mesmo canal, vir conjunctamente em grande cópia. Applica-se propriamente á agua; por analogia ao sangue e humores. Figuradamente: abundar, exuberar, crescer em numero, sobrevir. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AFFLUXO, *s. m.* (O mesmo que **Fluxo** do latim *affluxus.*) Chegada, concurso, abundancia súbita de uma quantidade superabundante e maior do que no estado normal de liquidos em uma parte qualquer do corpo. Empregado exclusivamente em Pathologia:—**Affluxo** *ideopathico,* aquelle em que a irritação foi directa, como, por exemplo, uma picadella.— **Affluxo** *symptomatico,* fluxo para uma certa parte, resultante de uma affecção mais remota.— «*Como o encordio seja desta esperança com* **affluxo** *de humor, tem uma parte que está feita, outra que se faz.*» Duarte Madeira, **Apologia de umas sangrias,** cap. X, pag. 86. Pouco usado na moderna phraseologia medica.

AFFOGAÇÕES, *s. f. pl. ant.* (De *fogo,* casa habitada.) Pensões varias e miudas, que os emphyteutas ou colonos pagavam pelo fogo ou *jus habitandi.* = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no **Elucidario,** com um só «f». Moraes adoptou a fórma **Affogações**. Corresponde algum tanto ao direito consuetudinario francez *affouage.*

AFFOUTAR, *v. a.* Vid. **Afoutar.**=Fórma antiga recolhida por Viterbo.

AFFREQUENTAR, *v. a. ant.* Enfraquecer, desanimar, tirar a coragem, debilitar. — «... *n'esta grande agonia e muita fraqueza, em que se viam, os* **affrequentou** *muito mais desaparecer-lhes a vera cruz que entre si traziam.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Affonso IV,** fol. 61.

AFFRETADOR, *s. m.* O mesmo que **Fretador**. Termo de Direito Commercial. Aquelle que toma frete; o conductor de navio. = Ferreira Borges, no **Diccionario Juridico Commercial,** define no sentido stricto, distinguindo-o de *Fretador,* ou o *que dá a frete,* locador de navio. Diz mais Ferreira Borges, que fôra melhor dizer *fretador,* e *fretado,* em vez de *afretado* e **Affretador**. — «... *todavia o uso tem admittido a palavra* **Affretador**, *ainda que o mesmo uso muitas vezes a confunde com Fretador entre os mesmos negociantes.*» **Idem, Ibidem.**

AFFRETAMENTO, *s. m.* O acto de tomar um navio a frete; differe do fretamento, que é o acto de o *dar a frete.*

AFFRETAR, *v. a.* Moraes dá-o como equivalente de **Fretar**, porém Ferreira Borges distingue: **Affretar**, no sentido rigoroso da palavra, é tomar frete; e *Fretar,* dar a frete. Vid. **Affretador**, onde se explicam estas differenças.

AFFRETADO, *adj, p.* Que está a frete. «*O fretamento deve ser feito por escripto quando o navio é* **affretado** *na totalidade ou em parte para uma viagem de mar.*» **Cod. Comm.,** art. 1499.

AFFRICÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Afflição**. = De uso popular.

AFFRIGIR, *v. a.* O mesmo que **Affligir**. As linguaes «l» e «r» permutam-se na locução popular. Vid. **Affligir**.

AFFRIGUAR-SE, *v. refl. ant.* Empregado por Vasco Mousinho de Quevedo, no **Affonso Africano**. = Moraes dá-lhe a significação hypothetica de **Affligir-se**.

AFFRODILA, *s. f.* Herva chamada *gamão.*

AFFRONTA, *s. f.* (Segundo Littré, vem de uma locução adverbial *á fronte,* na frente; segundo Bescherelle, do celtico *afrond,* composto de *af,* para, sobre, e *frond,* fronte, significando insulto, ultraje.) Injuria publica, quer de palavras ou de factos, acompanhada de desprezos, em virtude do que sobe o sangue á fronte. Dito ou acção de que resulta descrédito, deshonra ou opprobrio. Denúncia, representação, noticia; ataque, assalto, combate, violencia.

> Santa terra pizada
> Dos [illegible] tanta *affronta* vossa.
>
> FERREIRA, ODE I, est. 4.

> Ah, que triste miseria, ah grande *affronta*
> Não ousar levantar-se um bom sp'rito
> A outro cuidado, a outra mais alta conta?
>
> IDEM, cant. I, est. 10.

> Aquellas luzes bellas
> Do sol eclipse, *affronta* das estrellas
>
> VEIGA, LAURA DE ANFRISO, ode VI, est. 3.

> Porque, ao maior perigo, á mór *affronta*
> Por vós, ó Rei, o espirito e carne é prompta.
>
> CAMÕES, LUZIADAS, cant. IV, est. 8.

= No sentido de cansaço, de fadiga, de quebrantamento:

> Porque logo sam finada
> Com *affronta* que me vem.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 240, v

> De um golpe as velas vem todas abaixo,
> Colhem nas com trabalho e *affronta* immensa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. VII, est. 75, v.

— Loc.: *Logar de* **affronta**, onde o aperto ou difficuldade é maior. — *Hora da* **affronta**, a hora do combate. — *Vencer sem* **affronta**, vencer sem pelejar. — **Affronta** *faço, que mais não acho,* formula rythmica da velha poesia do direito, com que os porteiros, nas arrematações e leilões por auctoridade judicial, fazem notorio o maior lanço. — *Fazer* **affronta**, no velho direito civil, era dar aviso, principalmente áquelles que iam em assuada; e tambem o aviso que dá o possuidor de um praso, ao proprietario, propondo-lhe se quer ficar com elle pelo preço que outrem lhe dêr. — **Affronta** *directa,* a que se dirige declaradamente áquelle que fere. — **Affronta** *indirecta,* aquella que se recebe nas pessoas com quem se tem relações de amizade, de parentesco, de communidade. — *Devorar a* **affronta**, soffrel-a sem se poder vingar.

AFFRONTADAMENTE, *adv.* Com affrontamento; de perto; rijamente; com injuria, com ultraje. — «... *o combaterom muy* **affrontadamente.**» **Ineditos da Academia,** Tom. I, p. 162.

† **AFFRONTADIÇO,** *adj.* Que se dá por affrontado facilmente; que é attreito a affrontamentos ou anciedades. = De uso popular.

AFFRONTADISSIMO, *adj. sup.* Bastante ultrajado; injuriadissimo; renhidissimo, summamente vexado. — «...*o Rajá ficou* **affrontadissimo** *d'este negocio.*» Diogo de Couto, **Decada X,** Liv. 10, cap. 3.

AFFRONTADO, *adj. p.* Injuriado, aviltado, ultrajado, insultado, offendido, corrido; no sentido proprio, apertado, de frente a frente, renhido, abrazeado, fatigado, cansado, encalmado. Figuradamente, afflicto, agoniado, com affrontamento, agastado, encolerisado. — «**Affrontados** *os campos deu-se a batalha.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. IV, cap. 2.

> Era em o coração fixo o desejo
> De ver-se [illegible] *affrontado*
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. IX, est. 17.

> E como ia *affrontada* do caminho,
> Tão formosa no gesto se mostrava
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 17.

> Qual a casta Diana de sua fonte
> *Affrontada* assaz contra Actéon.
>
> FERREIRA, HISTORIA DE SANTA COMBA

— Loc.: *Dar-se por* **affrontado**, sen-

tir-se, saír á espera. — Affrontado *de si mesmo*, corrido. — *Combate* affrontado, renhido. — *Leões* affrontados, que estão frente a frente; emprega-se esta locução em Heraldica, quando dous animaes estão voltados um para o outro no escudo, ou simplesmente as cabeças quando se olham, e geralmente diz-se de todas as peças que têm dous lados differentes.

AFFRONTADOR, *s. m.* e *adj.* O que arremette de frente; insultador, provocador. — «*São como desfazedores e* affrontadores *da obra de Deos.*» Frei Luiz de Granada, **Compendio da Doutrina Christã**, Liv. II, cap. 6. — E' pouco usado.

AFFRONTAMENTO, *s. m.* Cansaço, fadiga, anciedade, enfartamento, a que, na linguagem do vulgo, se chama *affronta*; agonia proveniente de oppressão physica ou moral; vermelhidão, encendimento, arremesso. — «*Nós chegamos ás portas da morte com febre continua, e* affrontamentos *tão grandes, que cuidaram nos tinham alguns infieis dado peçonha.*» Padre Nicoláo Pimenta, **Cartas**, fol. 21, v.

AFFRONTAMENTOS, *s. m. pl.* Vascas, paroxismos.

AFFRONTAR, *v. a.* (De fronte ou de affronta.) Ir de frente, arremetter, acommetter de cara; envergonhar, injuriar, vexar, aviltar, insultar, offender, molestar, affligir, correr com desaire, fazer vermelho; enrubescer, cansar, arrastar, investir, atacar, tornar renhido; na linguagem antiga, requerer, dar vista ao lançador ou arrematante; suffocar, abafar, encarar. — «*Sangue nobre não* affronta *a quem lhe obedece.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 7.

> A batalha [illegible] que a lei de Christo *affronta*
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible] *affronta*.
>
> IDEM, IB., cant. V, fol. 76, v.

> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible] *affrontava*
>
> CASTR., ULYSS., cant. I, est. 79.

> *Affrontaram* com [illegible]
>
> [illegible]
>
> IDEM, IB., cant. III, est. 126.

— Loc.: Affrontar *a forca*, praticar um feito denodado, audacioso. — Affrontar *o delator com o delatado*, acareal-os, confrontal-os. — Affrontar *a nau com as vagas*, mandar á via, de sorte que surda sobre a mareta ou escarcéo que a não acapelle. — Affrontar *a praça*, sitial-a. — Affrontar *o lanço*, lançar mais em almoeda sobre o lanço de outrem ou tambem dar vista de quem lança. — Affrontar *por capitulos*, fazer sciente um negocio sobre o qual se ha de concertar ou requerer; n'este sentido, empregado no **Nobiliario**.

— Affrontar, *v. n.* Fazer frente: pôr-se cara a cara, insistir, suffocar-se, anciar-se, abafar. — «*Esta contenda durou muito, tanto que o cavalleiro não podendo sustentar-se contra os golpes de Palmeirim, que parecia que mais se aviravam,* affrontou *tanto dentro das armas, que cahiu estirado no campo.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 27.

> Dese a cada qual o campo *affronte*,
>
> [illegible]
>
> QUEVEDO, AFF. ALBUQ., cant. VIII, fol. 4.9, v.

— Affrontar-se, *v. refl.* Envergonhar-se, sentir-se corrido; affligir-se, agastar-se, encolerisar-se, offender-se, avistar-se com alguem, encontrar-se; figuradamente: exceder, sobrepujar; investir cara a cara.

> [illegible]
>
> [illegible] *affronte*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 109.

> *Affronta*-[illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible]
>
> FERREIRA, CASTRO, act. IV.

> Porque o rei *se affrontava* [illegible]
>
> Seus vassallos [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. II, fol. 41

AFFRONTINHA, *s. f. dim.* Pequena affronta; intenção offensiva, que não chegou a declarar-se. — Tambem se diz **Affrontasinha**, usado na linguagem familiar.

AFFRONTOSAMENTE, *adv.* Ignominiosamente; ultrajadamente; escandalosamente, insultuosamente; ignobilmente. — «*Perguntae aos montes de Gelboé, qual foi o triste fim do mesmo Saul* affrontosamente *vencido.*» Padre Vieira, **Sermões**, Part. IV, serm. I, § 3, n. 9.

AFFRONTOSISSIMAMENTE, *adv. sup.* Do modo mais insultuoso; com o maior escandalo. — Usado na linguagem oratoria.

AFFRONTOSISSIMO, *adj. sup.* Ignominiosissimo; insultuosissimo, injuriosissimo. — Bastante empregado na linguagem mystica.

AFFRONTOSO, *adj.* Insultuoso, injurioso, ignominioso, provocador, que produz affronta; desprezivel, vergonhoso, escandaloso. — «*Estes homens vendo-se constrangidos a um castigo tão* affrontoso, *quasi todos se desterraram.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. XXXII. — *Palavras* affrontosas, ultrajantes.

AFFUSÃO, *s. f.* (Do latim *affusio*, no acc. *affusionem*; de *affundere*, derramar sobre.) Acção de derramar um liquido sobre um corpo qualquer.

— Em Therapeutica, **affusão** é um banho parcial, [illegible] de caldeirada. Faz-se ordinariamente com agua fria de 12 a 18 graus centigrados, suppondo que o corpo [illegible] temperatura [illegible] de 10 graus centigrados. Emprega-se para moderar o calor febril, e sobre tudo para acalmar os symptomas nervosos, e operar uma revulsão salutar. A affusão póde durar de dous minutos até doze, conforme o calor da pelle, a força do pulso e o grão de reacção que vae experimentando o doente. — Tambem se diz **affusão** *accidental, parcial, geral, sedativa, estimulante, ordinaria, temperada*.

AFIAÇÃO, *s. f.* Acção de afiar, ou assentar o fio de um instrumento cortante depois da primeira amoladura. — Tambem se emprega no sentido de amoladura.

† **AFIADA**, *s. f.* (O mesmo que **fiada**, com o prefixo da índole da lingua; talvez do italiano *fiata*, vez, significando o que corre a fio, applicando-se principalmente á Uma vez de agua, um annel de agua, um fio de agua, como ainda hoje se diz um fio de azeite. — «*Vindo-nos já* afiada *d'agua...*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. VI, cap. 8.

AFIADO, *adj. p.* Amolado, assentado o fio do instrumento cortante; figuradamente, acerado, malevolente. — «*Mais fere a má palavra, que espada* afiada.» Padre Delicado, **Adagios**, pag. 142.

— Loc.: Afiado *contra alguem*, diz-se em sentido metaphorico para exprimir a malevolencia franca, a malquerença ou odio que alguem mostra por actos ou palavras. — «*O que aqui podemos dizer he que procurar el-Rei honrar e accrescentar a Ordem em tempo que S. Fr. Gil e seus Frades andavam* afiados *contra sua fraqueza*, etc.» Frei Luiz de Sousa, **Chronica de S. Domingos**, Part. I, Liv. II, cap. 20.

AFIADO, *adj. p.* (O mesmo que afinado, perdido o «n» medial, como em *molinum*, moinho.) Refinado, consummado, principalmente em maldade. — «*Não deixando cousa por dizer de quantas uma lingua* afiada *em todo o genero de maldade podia inventar, e compôr, e mentir contra o mais vil, e mais mal acostumado homem do mundo.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 6.

AFIADO, *adj. p.* (O mesmo que **enfiado**, formado da locução adverbial «**a fio.**») Encambulhado, continuado, seguido, enfileirado. — «[illegible] *sobre o embigo e cadeiras dos meninos, quatro dias* afiados, *mata todas as lombrigas.*» Curvo Semedo, **Atalaia da vida**, pag. 283. — *Dias* afiados, successivos, sem interpolação, continuados.

— HOMONYM. Todos os Diccionarios confundem afiado do verbo *afiar* ou dar fio, com afiado, do verbo *afinar*, requintar, e com afiado, da locução adverbial [illegible]

AFIADOR, *s. m.* [illegible]

AFIANÇADO, *adj. p.* Contractado, recommendado, acreditado, garantido, caucionado, [illegible]

AFIANÇADOR, *s. m.* [illegible]

gem juridica. —Falta no grande Diccionario da Academia.

AFIANÇAR, *v. a.* (De fiança, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar fiança, ficar por fiador, responder pela obrigação, garantir uma divida ou a excellencia de uma cousa cujo uso ainda não revelou a sua qualidade.=Figuradamente: prometter, assegurar, abonar, caucionar.—«*Porque na constancia, fidelidade, e valor, com que serviram os Reis seus progenitores* afiançavam *maiores progressos.*» Luiz Marinho de Azevedo, **Commentario dos valorosos feitos, Liv. I. cap. 1.**

AFIAR, *v. a.* (De fio, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar fio, aguçar, adelgaçar a ponta ou gume do instrumento perfurante ou cortante; amolar, levar ao rebolo, assentar o fio. Diz-se das navalhas de barba, e figuradamente das unhas dos animaes, da lingua dos maldizentes. Fallando do leão, diz Gabriel Pereira de Castro:

> As unhas prova que na pedra *afia*
>
> ULYSSEA, cant. 8, est. 31.

> [illegible]
> [illegible] *afia*,
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. x, est. 34.

— Loc.: Afiar *o facão*, preparar-se para dizer mal de alguem. — Afiar *as settas*, aguçal-as.—*Pedra de* afiar, a que serve para aguçar o gume ou ponta dos instrumentos cortantes ou perfurantes: — «*E não levavamos faca, senão uma pedra de* afiar, *que pezava uma arroba.*» Hist. Tragico-Marit., Tom. I, pag. 331.

— **Afiar-se**, *v. refl.* Tornar-se mais penetrante; ter melhor aguça. Fallando do juizo, diz D. Francisco Manoel de Mello: —«*Bem parece que* se afia *n'aquella pedra*, etc.» **Cartas, cent. III, cart. 51.**

AFIAR, *v. a.* (De afinar, dando-se a syncopa do «n» medial.) Refinar, sobrelevar, exceder, alçar.—« *Oh Senhor, que ajuntar de cabeças, que revolver d'olhos, que bulir de beiços, que* afiar *de linguas, que uma não dá lugar a outra.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos, act. II, sc. 7.**

AFICADAMENTE, *adv. ant.* Afincadamente; instantemente, continuamente, diligentemente.—«*Como quer que o dito Infante depois o procurasse e requeresse muito* afincadamente *por intercessão do Papa.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Sancho II, cap. 9.**

AFICADISSIMO, *adj. sup.* Diligentissimo, efficacissimo. = Pouco usado.

AFICADO, *adj. p.* Diligente, vehemente, contumaz, tenaz.=Usado nos fins do seculo XV:

> Sua dama desejada
> Com amor tam *aficado*
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GERAL, fol. 11, col. III, v.

AFICADOR, *s. m.* e *adj. ant.* Instigador, provocador, diligenciador, agente.= Usado no seculo XV. — «*O diabo ajudador e* aficador *he dos máos pensamentos, póde ser, mas fazedor delles não póde ser.*» Traducção da **Vita Christi** de Ludolpho Carthuziano, Part. II, cap. 27, fol. 79.

AFICAMENTO, *s. m. ant.* Affincamento. Efficacia, empenho, instancia, solicitude, diligencia.=Usado no fim do seculo XIV. —«*E tal* aficamento, *e tanta gente fazia ajuntar a este trabalho*, etc.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I, Part. I, cap. 3.**

AFICAR, *v. a. ant.* Apertar com instancia, instar. Vid. **Afficar.**

> [illegible]
> Vedes todas afastar,
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GERAL, fol. 21, col. 2.

— **Aficar-se**, *v. refl.* Vid. **Afficar-se.** Afadigar-se, apressar-se, azafamar-se. — «*E nom sendo entom achado, a madre* se *acoitava e* aficava, *nom havendo já esperança de o achar.*» **Vita Christi, Part. I, cap. 15, fol. 49, v.**

AFICAX, *adj. ant.* Vid. Efficaz.

AFICAZ, *adj. ant.* O mesmo que efficaz; antigamente dizia-se *Avangelho* por *Evangelho*.=Empregado pela Infanta D. Catharina, na **Regra da Perfeição.**

AFIDALGADAMENTE, *adv.* A' maneira de fidalgo; nobremente. E' de uso popular. — «*Usando* afidalgadamente *(como disse o Seneca) de tão grande dom de Deos, como he dar e tirar as vidas.*» Luiz Marinho de Azevedo, **Doutr. politica, Doutr. 21.**

AFIDALGADO, *adj. p.* Que foi feito fidalgo, bem aforado; nobilitado, engrandecido; proprio de fidalgo, com pretenções a fidalguia; figuradamente: delicado, mimoso, melindroso.—«*O cravo, o lirio, o jasmim, a rosa e todas as outras flores, que não dão fructo, por mais pintadas, por mais formosas, por mais mimosas e* afidalgadas *que sejam, todas pertencem ao predicamento das hervas.*» Padre Vieira, **Sermões, Tom. x, serm. 30, § 5, pag. 550.**

> [illegible] em Santarem
> [illegible]
>
> CANC. GER., Tom. III, pag. 582.

> E de parte [illegible],
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 193, v.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] *afidalgada.*
>
> ROM. GERAL, pag. 184, not. 12.

—Loc.: *Condição* afidalgada, pessoa que pelo seu porte e figura ou em seus costumes e trato mostra nobreza, generosidade, bizarria, e as mais qualidades proprias de cavalheiros e pessoas de qualidade.

AFIDALGAMENTO, *s. f. ant.* Parecer, feição de fidalgo, qualidade, condição afidalgada. Nobreza, delicadeza, fidalguia. =Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira.

AFIDALGAR, *v. a.* (De fidalgo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Apparentar de fidalgo, nobilitar, dar condição ou qualificar de fidalgo; grangear fidalguia.=Emprega-se geralmente na fórma reflexiva.

— **Afidalgar-se**, *v. refl.* Entroncar-se em genealogia de fidalgo, dar-se ares de fidalgo, ter prosápia e fumos de fidalguia; tornar-se alfenim.

> Outros por s' *afidalgar*
> [illegible]
> E [illegible] que som dinos
> De contar
>
> CANC. GERAL, fol. 151, v., col. 2.

AFIGURAÇÃO, *s. f.* Figuração, representação phantasmagórica; apprehensão, cuidado, desconfiança, suspeita. — «*Mas todas estas* afigurações *phantasticas se hão de desvanecer.*» Frei Antonio das Chagas, **Sermões genuinos, Tom. I, pag. 20.** Pouco usado.

AFIGURADAMENTE, *adv.* Phantasticamente; apprehensivamente.

AFIGURADO, *adj. p.* Representado, assemelhado, parecido, imaginado, apprehendido, figurado. Metaphoricamente: pasmado, sem movimento, á maneira de estatua, estatelado. — « *Os espelhos.... foram ordenados desde seu principio pela natureza, como mãi e mestra dos bons costumes, para que o moço, que nasceu bem* afigurado, *vendo no espelho a sua gentileza, a não afeasse com os vicios.* » Padre Vieira, **Sermões, Tom. XI, p. 320.**

> Ali tinha em retrato *afigurada*
> [illegible]
> A candida pombinha debuxada...
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 11.

> [illegible]
> As historias d'aquella antiga edade.
>
> IDEM, IBID., cant. VII, est. 51.

AFIGURAR, *v. a.* (De figura, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar figuras, representar, conformar, imaginar, devanear, antolhar; apprehender, suspeitar.

> E o jaspe de brevissima estatura
> [illegible] *afigura.*
>
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. IV, est. 51.

> Movendo-se qual sombra ou fórma d'ella
> [illegible]
> [illegible]
>
> MOUS., AFFONSO AFRICANO, C. III, est. 50.

— **Afigurar-se**, *v. refl.* Illudir-se, julgar pelas apparencias, imaginar, representar-se, enganar-se, figurar-se; fingir-se, parecer-se. —« *Pela mesma razão que vemos correr nas noites claras huns raios, que* se afigura *aos olhos ser estrellas despegadas e voadoras.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Doming., P. I, L. 4, cap. 29.**

> [illegible]
> [illegible] *afigura.*
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, est. 123.

> ..... Quanto ouve
> E quanto vê, [illegible] *afigura.*
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. IX, fol. 99.

AFIGURATIVO, *adj. ant.* Figurativo, representativo: o que mostra ou dá a entender a representação de uma cousa: imaginativo, phantastico, apprehensivo.— «Segundo o [illegible] afigurativo.» **Vita Christi**, Part. III, cap. 28, fol. 69, v. Parabolico, que contém alguma allegoria. Applica-se especialmente ao systema de interpretação da exegese.

AFILADO, *adj. p.* Passar ao fio, medir pela mesma fieira; modernamente, **aferido**. Applica-se á confrontação das medidas e pesos com o seu padrão. — «*E qualquer que fôr achado teer os ditos pezos desordenados e non* **afinados** *pelos ditos padrões, ou com outros pezar qualquer cousa,* etc.» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. XV, § 34. — «*E os das Cidades, Villas e luguares teram estes pezos* **afinados** *pelos padrões dos Concelhos.*» **Idem, ibid.** No portuguez antigo, é frequente a troca do «**n**» pelo «**l**» e vice-versa, como em **n***embrança* por **l***embrança, afinar,* por *afilar*.

AFILADO, *adj. p.* (De **afinar**, trocando-se aqui o «**n**» por «**l**», ao inverso do adjectivo supra.) Que se fez fino; delicado, adelgaçado, bem tirado, elegante, apurado. — «*Todas as mais feições do rosto tão* **afiladas**, *que pareciam feitas de marfim por alguma extremado artifice.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial das Proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 28. — «*Alva, loira, olhos garços e grandes, nariz* **afilado**, *bocca pequena, grosseta...*» Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, Dialogo XIII, p. 353.

AFILADOR, *s. m. ant.* Dizia-se antigamente **afinador** pela frequente mudança do «**n**» por «**l**», como se vê nas primeiras edades da lingua. Modernamente **Aferidor**, pela mudança da lingual branda por uma lingual forte. O que afila, ou afere os pesos e medidas pelo padrão official. — «*Porém os* **afinadores** *teram outros taes pezos e medidas concordantes com os sobreditos, pera por elles afinarem ao concelho, tirando meia arroba, e dí pera cima, porque estes nan terá o* **afinador**, etc.» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. XV, § 33. — «*E assi serão os ditos pezos então afilados pelo* **afilador** *do Concelho...*» Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, Part. IV, Liv. II, Lei 4, n. 4.

AFILAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **aferimento**, **aferição**. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau no **Suppl. do Vocabulario**.

AFILAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do hebraico *philago,* conferir, o que se não póde admittir nem historica, nem phonologicamente; do latim *ad filum,* passar ao fio, pondo a medida do padrão com a que se quer rectificar, na mesma linha horizontal.) Aferir, cotejar, conferir as medidas de solidos e de liquidos pelo seu marco ou padrão. — «*Não ha que cançar muito em conchavar esses pezos ao marco para que lhos* **afilem**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 234. Este verbo tem dous homonymos, de diversas etymologias, mas confundem-se pela facilidade que ha na phonologia portugueza de trocar o «**l**» por «**n**» e vice-versa, e o «**e**» por «**i**», como abaixo se verá.

AFILAR, *v. a.* **Afinar**, fazer fino, adelgaçar, attenuar. Applica-se principalmente á fórma do nariz, e na maior parte das vezes na fórma reflexiva. — «*Se tivestes a candeia na mão a alguma pessoa, vereis bem como se lhe quebravam os olhos, se levantava o peito, se* **afilava** *o nariz, se engrossava a lingoa,* etc.» Frei Antonio de Gouvêa, **Sermão nas Exequias de André Furtado de Mendonça**, fol. 14. = N'este exemplo, se vê a antithese entre **afilava** e *engrossava,* que revela a permutação phonetica.

AFILAR, *v. a.* (Corrupção de **açular**, ou mais simplesmente do verbo *filar,* ferrar os dentes, morder, principalmente o cão.) Instigar o cão, arriçar, açular, lançar o cão, para que morda.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Na linguagem antiga, em vez de *filar,* dizia-se **filhar**, o que demonstra a etymologia, comprovada no verbo **afilhar** e **afilhador**.

AFILHADO, *s. m.* (Do latim *filiolus,* ou melhor de **filho** com a terminação «**ado**», que, nos substantivos, exprime qualidade.) Em Liturgia Christã, aquelle que o padrinho e madrinha levou á pia do baptismo, com os quaes contrae parentesco espiritual, por isso que este sacramento era considerado como um segundo nascimento. No sacramento da Confirmação ou chrisma, dá-se tembem o mesmo parentesco espiritual. Figuradamente: protegido, apadrinhado, valido, favorecido, ajudado. — «*E o Sacerdote, que o baptisar, fizer, decrarará aos padrinhos e madrinhas como são obrigados doutrinar seus* **afilhados** *na Fé Catholica.*» **Constituições do Bispado do Porto**, tit. I, cap. 4. = Extensivamente tambem se dá o nome de **afilhado** ao nubente com relação á testemunha do matrimonio; bem como com relação ao sacerdote que pela primeira vez celebra, ou diz missa nova; e assim as religiosas antigamente tambem ficavam **afilhadas** dos padres que prégavam no dia da sua profissão. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau. Nos tempos da cavalleria, quando se conferia o grão ao novél, este ficava **afilhado** do que lhe desatava o cinto; ainda hoje, nos actos das Universidades, o doutorando é **afilhado** de um patrono, que o acompanha em toda a ceremonia de admissão. O mesmo nos duellos.

> Logo o outro lhe diz, ao mesmo effeito
> Promette, que terás teu *afilhado,*
> Que de outra sorte por nenhum respeito
> Desistirei do duelo começado.
>
> RODRIGUES DE MATTOS, JESUS. LIBERT., cant. VI, est. 53.

> Porque ella é minha *afilhada*,
> E [illegible]
> Por [illegible]
>
> SIMÃO MACHADO, ALFEA, acto II, fl. 78.

— Loc.: «*Do pão do meu compadre, grande fatia a meu* **afilhado**.» Anexim do seculo XVI, que significa: não custa a fazer favores com a fazenda alheia. — «*Morto o* **afilhado**, *desfeito o compadrado.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 142.— *Pugnar pelo* **afilhado**, advogar o interesse do protegido.

AFILHADOR, *s. m. ant.* Açulador, o que manda os cães *filhar* ou fiar; figuradamente: instigador, provocador, intrigante ou, no sentido vulgar, o que mette os cães á bulha. = Recolhido por Bento Pereira.

AFILHAR, *v. a. ant.* Açular os cães. Vid. **Afilar**. = Recolhido pela primeira vez por Bento Pereira.

A FIM, *loc. adv.* O mesmo que **alfim**, em fim. — «A fim *de contas [illegible] se concluiu.*» Tambem designa o motivo, a intenção; com o fim de, em vista de, para. — «*Vim* a fim *de te fallar.*» = N'este sentido, é bastante empregado na linguagem popular. — Os escriptores classicos do seculo XV faziam **fim** substantivo feminino, o que o tornava homonymo com esta locução.

AFINAÇÃO, *s. f.* Refinação, afinamento, acrysolamento; n'este sentido, applica-se aos metaes. O acto de temperar os instrumentos musicos, e o effeito resultante do accordo entre si ou com a voz humana. Modernamente tem outros sentidos: aptidão resultante de provas e ensaios; e, n'este sentido, tomado á má parte:—*Está na* **afinação**; *chegou á* **afinação**, está prompto para o que se quizer.=**Afinação**, na linguagem chula, exprime tambem a desconfiança do que se sente ludibriado; encordoamento, cavaco.

AFINADAMENTE, *adv.* Delicadamente, extremadamente; harmoniosamente.

> [illegible]
> Maldigo minha ventura.
>
> [illegible]

AFINADISSIMO, *adj. sup.* Temperadissimo; [illegible]; delicadissimo; [illegible]. Tambem [illegible] Afinadissimamente.

AFINADO, *adj. p. ant.* (De **fim**, com o prefixo «**a**» e a terminação «**ado**».) Finalisado, [illegible] [illegible] afinada

e com a busca, que cento e oitenta reaes por tudo.» **Constitut. de Lisboa**, tit. 6, const. 7.

AFINADO, *adj. p.* (De **fino**, com o prefixo «**a**».) Temperado, accordado, abemolado, harmonisado; refinado, acendrado, apurado, purificado. Applica se aos metaes e aos instrumentos musicos. — Tambem se emprega no sentido de **afilado** e **aferido**, pela permutação que se dá entre o «**n**» e o «**l**», e entre o «**l**» e o «**r**». — «*O* **afinado** *d'estas vozes é o que eu sobre tudo quizera saber ponderar.*» Vieira, **Sermões**, Tom. x, p. 96.

— Loc.: *Está* **afinado**, desconfiado, descontente com qualquer graça. — *Voz* **afinada**, entoada. — *Amante* **afinado**, extremoso.

AFINADOR, *s. m.* (Do verbo **afinar**.) Que apura ou acendra os metaes, acrysolador. — Nome dado ao que faz profissão de temperar instrumentos musicos de um mechanismo complicado, taes como piano, orgão, etc.; é ordinariamente um fabricante d'estes instrumentos ou pessoa com elles familiarisada. — Tambem se dá este nome a um pequeno instrumento, composto de doze diapazãos de aço dispostos sobre uma superficie sonora, os quaes dão com justeza os doze meios-tons da escala por afinação egual. Quanto ao primeiro sentido: — «*Os outros cargos provê todos o Thesoureiro, que são Fundidor*, **Afinador**, *Ensaiador.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, discurso IV, § 22, p. 175.

AFINADOR, *s. m. ant.* (O mesmo que **afilador**, permutando-se o «**l**» por «**n**». Ex.: *me***n***neconico*, me*l*ancolico; **n***embrar*, *l*embrar, tendencia da phonetica popular conservada desde o seculo XV. Aferidor, contrastador, ajustador, conferidor da legalidade dos pesos e medidas com relação aos padrões estabelecidos officialmente. — «*Porém no caso onde for achado o dito pezo ou medida marcada, e não concordante com o padrão, se se mostrar que foi culpa do* **afinador**, *será relevado da dita pena, e o* **afinador** *a pagará.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, cap. 15. Vid. **Aferidor**.

A FINAL, *loc. adv.* Alfim, por fim, em summa, em conclusão, ao cabo.

— Em Direito, *sentencear* **a final**, terminar a demanda principal. — *Arrazoar* **a final**, allegar de direito no feito para haver de sentencear-se a final.

AFINAMENTO, *s. m.* **Afinação**: acrysolamento, refinação de ouro ou de qualquer outro metal. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Quando se applica a instrumentos musicos e á voz humana diz-se especialmente **Afinação**.

AFINAR, *v. a.* (De **fino**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Com relação aos metaes, purificar, acendrar, acrysolar, aquilatar, tocar, ensaiar; com relação a instrumentos musicos e a voz humana, abemolar, temperar, accordar, entoar, ajustar; figuradamente: aguçar, adelgaçar, conferir, attender, aperfeiçoar, esmiuçar.

> Maravilhas em armas extremadas,
> E de escriptura dignas elegante,
> Fizeram cavalleiros n'esta empreza
> Mais *afinando* a gloria portugueza.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 56.

> *Afina* as duas cordas do instrumento
>
> G. PER. DE CASTRO, ULYSSEA, cant. VII, est. 125.

> *Afinae* bem os sentidos,
> Mais que nunca, muito mais
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. I, fol. 30, v.

— **Afinar**, *v. n.* Concordar, accordar entre si, entoar. Fallando do lobo e cordeiro, diz Frei João de Ceita: «... *os que tratam das cousas naturaes dizem ser tanta a opposição e antipathia d'estes dous animaes, que ainda depois de mortos, como se vê dos tambores feitos das suas pelles, que nunca concertam, ou das cordas feitas das suas entranhas, que nunca* **afinam**.» Fr. João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, pag. 133, col. 2. = No sentido familiar, **Afinar**: desconfiar, encordoar, encavacar, agastar-se.

— **Afinar-se**, *v. refl.* Apurar-se, consummar-se, aperfeiçoar-se. — «*Jeronymo de Mello, e seus companheiros, sustentando o passo tão inteiros, que parecia que com o trabalho* se **afinavam**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial das Proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 47.

AFINAR, *v. a.* (O mesmo que **afilar**, pela mudança frequente do «**l**» por «**n**» na pronuncia popular e nos escriptores das primeiras edades da lingua.) Aferir, cotejar, ajustar as medidas pelo padrão official. — «... *nom deve daver pena assi no pezo do nobre, como da dobra e coroa, etc. porque as balanças de tal pezo som tam ostis, que se nem podem tanto* **afinar**, *porque sempre estem na fieira.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. V, § 40. — «*O Almotacé mór trazerá comsigo os padrões de todos os pezos e medidas, e... fará* **afinar** *e igualar aquelles, etc.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 15.

AFINCADAMENTE, *adv.* Efficazmente, com afinco, tenazmente, com perseverança, contumazmente. — «*Pediam mui* **afincadamente** *que os não enviassem a suas patrias.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, Liv. I, cap. 19.

AFINCADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior tenacidade. — «... *estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedira* **afincadissimamente** *lhe desse hum pouco de tabaco para tomar de fumo.*» **Hist. Tragico-Marit.**, Tom. II, p. 376.

AFINCADO, *adj. p.* Efficaz, vehemente; fincado, cravado; tenaz, aferrado, contumaz, teimoso. — «*Pois como haremos de conciliar este* non credam *tão* **afincado** *do Apostolo, e o* noli esse incredulus *de Christo?*» Frei João de Ceita, **Serm.**, Tom. II, p. 149, col. 2. = Pouco usado.

AFINCAMENTO, *s. m. ant.* Afinco, aferro, tenacidade, resistencia, firmeza, affixação. — «*E cessão os* **afincamentos**, *que os Principes depois das pazes feitas podem haver de seus subditos.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 191. Vid. **Affincamento**.

AFINCAR, *v. a.* (O mesmo que **fincar**, do latim *figere*; é este um dos poucos exemplos em que o «**g**», guttural brando, se muda em «**c**», ao inverso da regra geral da phonologia.) Cravar, pregar, enterrar, afixar, firmar; instar, ateimar, fitar. — «*Trazia uma vara em a mão, e* **afincando-a** *uma vez em o chão, subitamente reverdeceu e floreceu.*» J. Franco Barreto, **Flos Sanct.**, P. II, p. 56, col. I.

— **Afincar-se**, *v. refl.* Aferrar-se, empenhar-se. — N'este sentido, usado por Nunes de Leão.

AFINCO, *s. m.* Aferro, teima, consistencia, teimosia, instancia, empenho, tenacidade, efficacia, sollicitude, diligencia, pressa. — «*Era tal o* **afinco** *das palavras, que mostrava estar vendo com os olhos quanto sentia na alma.*» Fr. Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Part. II, Liv. 6, cap. 33, n. 5.

A FIO, *loc. adv.* (Do latim *ad filum*; o «**l**» medial é ordinariamente syncopado, como em *molinum*, moinho.) Em seguida, ininterrompidamente, constantemente; em correnteza, em fileira; a eito; ao córte do gume. Muita gente corrompe esta locução pronunciando **Áfio**. — «... *por* **a fio** *as fustas, catures, navios.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. III, cap. 50. — «... *as galés vinham* **a fio**, *a remo.*» Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III**, Liv. II, cap. 30. — «... *a gente que vinha* **a fio** *traz elle, se ajuntara e fazia rosto para vir commetter.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. IV, cap. 76.

— Loc.: **A fio** *direito*, direitamente, com cautela, com segurança. — *Lagrimas* **a fio**, em corrente. — *Vir* **a fio**, constantemente.

— Syn. **A fio**, *A eito*, *A reio*: Segundo se vê pela etymologia da palavra, **a fio** exprime a disposição em que vão os objectos, a ordem, e da monotonia da recta assim se passou para a idêa de continuidade. — *A eito*, como se vê pela etymologia latina *itum*, exprime a direcção irreflectida mas seguida. — *A reio* ou *arrêo*, continuamente, ininterrompidamente, como regra ou disposição; deriva-se do bretão *reis*, ou do gothico *roidjami*, preparar, pôr em ordem. A contrario dos outros termos exprime uma continuidade, mas reflectida e calculada.

AFIRMADO, *adj. p. ant.* (De **firmado**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Estavel, firme, esteiado, seguro; roborado.

† **AFIRMAMENTO**, *s. m. ant.* Firmeza, estabilidade, segurança, garantia. — «*E a segunda serra significa o consentimento e* **afirmamento**, *de caer em peccado.*»

Vita Christi, Part. IV, cap. 10, fol. 51, v.

AFIRMAR, *v. a.* (Do latim *firmare*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Firmar, esteiar, basear, fixar, estribar; segurar, rectificar: certificar.

> [illegible]
>
> FREI MANOEL DE LISBOA, CHRON. DOS MEN., Part. II, cant. 27.

> Mas [illegible] a vista lhe vai lettras.
>
> [illegible], cant. XI, [illegible]

— **Afirmar**, *v. n.* Pôr-se firme; esteiar-se, parar. — «*Deo tanto animo aos seus, que* **afirmando**, *fizeram que o fogo se igualasse.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarch. Lusitana**, Part. II, liv. 2, cap. 23.

— **Afirmar-se**, *v. refl.* Segurar-se, fixar-se, aguentar-se, ter-se firme.

> [illegible]
>
> [illegible], cant. VII, est. [illegible]

> [illegible] dedos [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible], est. 41.

— ORTH. Este verbo tem homonymia com **affirmar**, asseverar, e portanto para facilitar-lhe a intelligencia deve de escrever-se sempre com um só «**f**».

AFISTULADO, *adj. p.* Chagado, pustulento, que se fez em fistula. — «... *tudo isto está podre e* **afistulado**, *e coberto de* **herpes**.» Diogo de Couto, **Soldado Pratico**, p. 57. — *Consciencia* **afistulada**, corrompida. — *Esperanças* **afistuladas**, desordenadas, moralmente pervertidas.

AFISTULAR, *v. a.* (De **fistula**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**», que indica esta transformação.) Fazer chaga, que se ha de converter em fistula. «*Como seta que deixa o ferro na ferida, que em quanto não sae fóra sempre está apodrentando e* **afistulando** *a chaga.*» Frei Luiz de Granada, **Compendio da Doutrina Christã**, Part. II, cap. 6.

— **Afistular-se**, *v. refl.* Converter-se em fistula, cancerar-se, ulcerar-se, chagar-se, tornar-se incuravel, chronico. — «*E por serem as feridas mal curadas*, se **afistulam**.» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. IV, cap. 15.

— LOC.: **Afistular-se** *a consciencia na culpa*, inveterar-se, habituar-se a este estado. — Abonado por Frei Luiz de Sousa.

AFITADAMENTE, *adv.* (De **fito**, com o suffixo «**mente**».) Intencionalmente, predispostamente, attentamente; ininterrompidamente, firmemente. — «*O que elle fez tão* **afitadamente**, etc.» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. IV, cap. 46. — Moraes confunde este adverbio com **afficadamente**. = Pouco usado.

AFITADO, *adj. p.* Ornado de fitas, enfeitado; n'este sentido, colhido por Bento Pereira. — Tomado por fito, dirigido ao fito.

AFITADO, *adj. p.* (De **afito**, com a terminação «**ado**».) Doente de *afito*, encruado no estomago, indigesto, empanturrado. — «*Esfregando-o* (o ventre) *bem de uma parte para a outra, a modo de quem padeja a barriga das crianças* **afitadas**.» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 332.

AFITAMENTO, *s. m.* O mesmo que afito, indigestão que o povo attribue a effeitos da lua. — «*Mas o rei dos remedios nos taes* **afitamentos**, *em que o cheiro da bôca é azedo, ou a camara verde, são as minhas pirolas absorventes quasi milagrosas.*» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 4. = Pouco usado.

AFITAR, *v. a.* Adoecer de afito; andar de cursos verdes; acha-se este verbo empregado nos **Autos** de Antonio Prestes, fol. 49: — «... *a lua dá pasmo e* **afita** *as crianças.*» Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Tambem existe esta palavra na lingua hespanhola, no mesmo sentido.

— **Afitar**, *v. n.* (De **fito**, com a terminação «**ar**».) Fitar, pregar, eriçar, levantar. — **Afitar** *as orelhas*, diz-se do cavallo quando alevanta o pescoço para romper em desfilada, ou attender a algum ruido. — **Afitar** *os olhos*, craval-os, fixal-os sobre qualquer objecto. = É de uso popular.

AFITAR, *v. a. ant.* (De **fita**, com a terminação verbal «**ar**».) Enfeitar, ornar com fitas. = É pouco usado.

AFITO, *s. m.* (Do grego *aphuô*, eu tiro liquidos.) Indigestão, embaraço gastrico; palavra de uso popular, desyntheria, cursos verdes. = O povo attribue esta doença a effeito da lua; é frequente nas crianças. — «*Costumam cahir as crianças facilmente na doença do* **afito**, *pelas indegestões e cruezas do estomago.*» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 4.

— Em Botanica, *herva de* **afito**, nome vulgar da *bardana parsonata* ou *herva dos pegamaços*, assim chamada, por ser remedio experimentado contra esta doença, no seculo XVII.

Á FIUSA, *loc. adv. ant.* (Do latim *fiducia*, com a preposição «**ad**»; o «**d**» medial tende a syncopar-se como em *medius*, meio; *modio*, moio, etc.; o «**c**» antes do «**i**» recebeu por influencia da lingua gothica na Peninsula, a pronuncia de «**z**», assim se encontra [illegible] em que se dá o exemplo da syncopa do «**d**» medial e a nasalisação do «**c**».) Á conta, na confiança, na segurança. — «*Estes somos os paroleiros, que querem comer o fructo da vinha de Deos*, á fiusa [illegible].» Frei Pedro Calvo, **Homilias da Quaresma**, Part. I, cap. 593. — É tambem usado nos anexins e linguagem popular.

> *A fuza de parentes*
> *Cata que merendes.*
>
> JORGE FER., ULYSS., act. II, sc. 7.

AFIUSADO, *adj. p.* Que tem fiusa ou fiducia; confiado, esperançado, seguro, contractado de palavra. — «*Vêde como a virtude* **afiusada** *em Deos pisa desassombrada os trabalhos do mundo.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. IV, cap. 50. — «*Que nam seja algum tam ousado de receber d'outrem, que haja promettido seguir a menagem, assy como homens d'armas, como beesteiro, ou outro qualquer homem de soldo, ou pago ou outro meio, depois que fôr* **afiusado** *com seu amo.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 51, § 61.

AFIUSAR, *v. a. ant.* (Do latim *fiduciare*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua; o «**d**» é syncopado como medial, ex.: *comedere*, comer, *fœdus*, feio; o «**c**» transforma-se em «**z**» por influencia do velho gothico, nas linguas romanas, ex.: *uncia*, onzia.) Confiar, esperançar, segurar, contractar de palavra, fiar, estribar. — «*Senhor, não vos* **afiuseis** *em vosso poder.*» **Chronica de Dom Manoel**, Liv. II, cap. 29.

—**Afiusar-se**, *v. refl. ant.* Fiar-se, esperar, confiar, atrever-se. — «*Mas os sandeos nem o fazem ainda que dorma em quanto* se **afiusam** *mais aos conselhos dos homens, que em nos de Deos.*» Traducção da **Vita Christi**, de Ludolpho Carthuziano, Part. I, cap. 46. fol. 142.

AFIVELADO, *adj. p.* (De **fivela**, no latim *fibulatus*.) Apertado, estreitado, arroxado com fivela. — *Cothurno* **afivelado**, *mascara* **afivelada**, etc.

AFIVELAR, *v. a.* (Do latim *fibulare*, com o prefixo «**a**» da lingua portugueza; a labial «**b**» desce á spirante «**v**», não só na phonologia popular, como tambem nas primeiras edades da lingua; ex.: *debere*, dever; *herba*, herva; tambem se encontram exemplos da mudança do «**u**» em «**e**» como em [illegible] em vez de *sumus*, semos por *sômos*.) Apertar com fivela, arroxar, prender; ornar com fivelas, arreiar, ajaezar. — **Afivelar** *o cothurno*, preparar-se para representar uma tragedia. Vid. **Enfivelar**.

AFLAMENGADO, *adj. p.* Á maneira framenga ou flamenga; da côr dos flamengos: vermelho e louro. Talvez do tempo [illegible] Portugal. Vid. **Aframengado**.

AFLAR, *v. a.* Segundo Viterbo, que pela primeira vez recolheu este verbo, significa achar, descobrir.

AFLAUTADO, [illegible] flauta: [illegible] afiautada [illegible] sete.

AFLAUTAR, *v. a.* (De flauta, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar a alguem in-

strumento o som mavioso da flauta, affectar a voz, adoçal-a. — **Aflautar** *o orgão*, tapar o registo, para que as vozes sáiam mais piano e doces. — **Aflautar** *a rebeca*, fazel-a imitar uma doçaina.

AFLEIMAR, *v. a.* Na linguagem popular, o mesmo que **inflammar**; affligir, amofinar. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau.

— Etym. Vem do grego *phlegma*, queimar, arder, mudando-se o «g» medial em «i», como acontece em *regno*, reino.

AFLEUMAR, *v. a.* (Do grego *phlegma*, pituita, humor frio.) Dar fleugma, fazer fleugmatico.

— **Afleumar-se**, *v. refl.* Revestir-se de fleugma, tornar-se paciente.

AFLOXADO, *adj. p.* **Afrouxado**; na linguagem popular, as duas labiaes triladas continuas permutam-se regularmente, ex.: *poculum*, pucaro; *alvidrium*, arbitrio.

AFLOXAR, *v. a.* O mesmo que **afrouxar**, mas ainda hoje de uso popular. — «*Os mouros* **afloxaram** *os nossos*, não lhe dando combate».) João de Barros, **Decada IV**, Liv. III, cap. 6.

Afloxando-lhes as redes os soltavam.

FRANC. RODR. LOBO, OBRAS, fol. 219.

AFOCINHADAMENTE, *adv.* Que vae de focinhos a terra; que arremette ás focinhadas ou trombadas; atropelladamente; aos tropeções por effeito da irregularidade do caminho ou por debilidade e pouca firmeza do passo.

AFOCINHADO, *adj. p.* Empurrado com o focinho ou ás trombadas; diz-se geralmente do porco, e por isso se emprega insultuosamente ou na linguagem chula.— «...*e não bastante isto o despiram* (ao rei de Maluco morto á traição, *e esteve um grande espaço* **afocinhado** *dos porcos.*» Diogo de Couto, **Decada VIII**, cap. 26.= Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AFOCINHAR, *v. a.* Dar ou acommetter com o focinho; revolver com o focinho, fossar; applica-se geralmente ao porco, bem como no sentido chulo; trafegar.— «*Olhando huma manhãa pera a alampada do Coro, parecia-lhe que via dentro muitos peixes miudos, que* **afocinhavam** *hum maior.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, liv. 2, cap. 15.

— Afocinhar, *v. n.* Caír de narizes com o pezo; abater-se, soçobrar, sujeitar-se a condições iniquas e pouco honrosas; esbarrar, ir abaixo. —«*E ao apontar da lança, o porco fez força, e tirou-lhe pela tromba pelas mãos do cavallo, que lho decepou á hora, e* **afocinhando** *lançou-o de si longe.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 35. = Tambem se diz das embarcações, quando, ao cortarem uma marezia, enterram muito o beque, entrando-lhe n'este tempo outra maré pela prôa.

AFOFADO, *adj. p.* Feito fôfo; esponjoso; leve, molle, inchado. = E de uso vulgar.

AFOFAR, *v. a.* (De fofo, com o prefixo «a» da índole da lingua e a terminação verbal «ar»; o radical vem do arabe *hofafo*, com igual sentido.) Entumecer, tornar leve, soprar, inchar, levedar. Metter alguem em fôfas, fofices, ou pretenções vaidosas e exaggeradas. = Empregado pelo padre Antonio Pereira, na traducção dos **Psalmos**. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario**. Moraes traz a fórma neutra.

AFOGAÇÕES, Vid. **Affogações**.

AFOGADAMENTE, *adv.* De afogadilho, apressadamente; apertadamente; secretamente, ás escondidas. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.=Pouco usado.

AFOGADELLA, *s. f.* Vid. **Afogadilho**.

AFOGADIÇO, *adj.* Que se afoga ou suffoca com qualquer cousa; está em harmonia com a phrase *afogar-se em pouca agua*, para dar a entender que se afflige com bagatellas. — **Abafadiço**, suffocadiço, falto de ar. — «*A terra ao redor era mui embaraçosa e* **afogadiça** *de basto e alto arvoredo.*» **Descoberta da Provincia da Frolida**, fol. 20, v.

— Morphologia. *Iço* é o suffixo que denota disposição habitual, artificio; é uma rusticação da fórma «*issimus*» dos superlativos latinos.

AFOGADILHO, *s. m.* (De **afogo**, na linguagem antiga, oppressão.) Grande pressa, anciedade, precipitação. Usa-se geralmente com locução adverbial, *de* **afogadilho**. = E' de uso popular e bastante frequente. Recolhido por Bluteau no **Vocabulario**.

AFOGADO, *s. m.* (Da baixa latinidade *adfocatus*, posto ao fogo.) Guizado de qualquer pescado, carne, hervas, cozido em agua com adubos, abafando a panella em que se coze. Vid. **Refogado**.

AFOGADO, *adj. p.* (Do verbo **afogar**.) Garrotado, com o pescoço apertado; abafado, opprimido por falta de ar; abarrotado; enfeitado com cordão de ouro em volta do pescoço. — «*O sitio é sadio, ainda que* **afogado** *de serras altissimas, que o rodeiam.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 5.

— Loc.: **Afogado** *em papeis, em livros*, que gira e revolve grande quantidade de papeis; que gasta o tempo entre livros. No mesmo sentido, encontra-se nos escriptores antigos: **afogado** *em negocios*.—*Mate* **afogado**, no jogo do xadrez emprega-se esta locução quando se estreita o rei de maneira, que, sem lhe dar xeque, não tem para onde se mover. — *Garganta* **afogada**, apertada com afogador, collar ou gargantilha: — ...«**afogado** *o pescoço em marquezota.*» Antonio Prestes, **Autos**, fol. 33. — **Afogado** *em deleites*, o mesmo que engolphado, entregue totalmente á sensualidade.

AFOGADO, *s. m.* Pessoa que soffreu a asphyxia por submersão. Os socorros a dar aos **afogados** consistem em procurar restabelecer-lhes a respiração, sobre tudo pela insufflação, e animar-lhes a vitalidade por excitações exteriores.

— Hist. Foram os Hollandezes que primeiro tiveram a idêa de socorrer os **afogados**, em 1740; só em 1790 é que em Paris se lhe deu mais desenvolvimento. Foi M. Pia vereador de Paris o primeiro que fundou estabelecimentos, n'aquella cidade, para salvar os **afogados**.

— Gram. Os grammaticos entendem que se não deve dizer *socorro aos* **afogados**, mas *socorro aos* **afogantes**, por isso que o que soffre a asphyxia por submersão não está realmente cadaver. Mas n'estes casos o uso faz lei, e foi a primeira fórma que prevaleceu.

AFOGADOR, *s. m.* Collar, gargantilha de pedrarias com que as mulheres cingem o pescoço por adorno; modernamente, broche. — «*Diz que ha de deitar abaixo as fivelas e topes do calçado, as luas, os collares, as gargantilhas ou* **afogadores.**» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, **Tom.** I, fol. 5, p. 177.

— Syn. **Afogador**, *collar*: o primeiro é um fio de perolas ou pedrarias engastadas, que cerca o pescoço.—O *collar* é mais largo, dá mais voltas e pende sobre o peito.

AFOGADOR, *adj.* O que afoga, angustía; que suffoca, que abafa. = Figuradamente, oppressor. — «*Como cousa, que lhe não entra no coração, se não só pera lho cobrir de huma tristeza* **afogadora** *de toda a consolação.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, doc. 3, n.º 155, p. 599.

AFOGADURA, *s. f.* (O mesmo que **afogadella**; os suffixos «*ura*» e «*ella*», tanto pela ideologia como pela phonologia, parecem ser uma e mesma cousa.) Suffocação, afogamento. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AFOGAMENTO, *s. m.* Afogadura, suffocação, oppressão, afogo, anciedade, asphyxia, angustia. — «*Quando os affectos são mui fortes e reconcentrados, dous effeitos se podem seguir no coração: hum he de encolher as fibras d'elle, com que o não deixa dar á bomba, para fazer o movimento circular do sangue, de que se segue esta apertura ou oppressão e* **afogamento**, etc.» P.e Manoel Bernardes, **Paraiso de Contemplativos**, cap. 4, annotação 6.

AFOGAR, *v. a.* (Segundo Constancio, do latim *fauce*, garganta, descendo o «c» á guttural «g» como acontece na lingua portugueza; ex.: *cavea*, *gavea*; no hespanhol e italiano *annegar*, tambem do latim *necare*, o que para nós é phonologicamente impossivel.) Asphyxiar, tirar o ar por

meio da submersão, estrangulação, oppressão ou envenenamento por acido carbonico. Abafar, encobrir, occultar, esconder, apagar, submergir, interromper, reprimir. — «*Dizem que* afogou *seu filho com uma touca.*» João de Barros, **Decada II, Liv. 9, cap. 6.**

> Mas os ventos [illegible]
> Nas aguas [illegible]
> CAMÕES, Ecl. VII, est. 47.

—Loc.: **Afogar** *os montes*, submergil-os. — **Afogar** *as sementes*, fazer que não nasçam. — **Afogar** *os talentos*, acanhal-os, não lhes permittir o natural desenvolvimento. — **Afogar** *as tristezas no vinho*, embriagar-se para se esquecer do soffrimento. — **Afogar** *as tentações*, não deixal-as tomar incremento. — **Afogar** *o fogo*, atabafal-o, não o deixar alimentar-se do ar.— *Ai que me* **afogo**! expressão que acompanha e significa o froixo de riso de que alguem é acommettido ao ouvir uma bernardice: «*De que te ris?—Deixa-me rir por tua vida.—Que é isso?—Ai que me* **afogo!**» Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. v, sc. 3.

— **Afogar**, *v. n.* Esmaecer, suffocar, abafar, ir ao fundo, faltar o ar, anciar. — «*Na figura da morte escaparam vivos, porque n'essa cruz e morte de Christo esteve incluida a vida e salvação do mundo todo; e fóra d'ahi não ha senão* **afogar** *e ir ao fundo.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, T. I, fol. 85, col. 4. — «*Mais val arrodear, que* **afogar.**» Padre Delicado, **Adagios**, p. 142.

— **Afogar-se**, *v. refl.* Submergir-se, engolphar-se, atolar-se, afundar-se, embeber-se, repassar-se, asphyxiar-se, reprimir-se. — «*De duas maneiras se offende tanto a misericordia de nosso Senhor, que se faz de todo a alma incapaz d'ella, ou* **afogando-se** *na consideração de suas culpas de maneira que desespere, ou...* etc.» Paiva de Andrade, **Sermões, Tom.** III, fol. 188.

> Quem [illegible] nas encurvadas ondas.
> CAMÕES, Lus., cant. I, est. 92.

— Loc.: **Afogar-se** *em pouca agua*, affligir-se com a mais leve cousa; achar difficuldades ao primeiro passo. Phrase usada no seculo XVI e ainda hoje corrente: — «*Ora vos digo que sou parvo em forma, pois me* **afogo** *em tão pouca agua.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, sc. 6. — «*Quem não entrar no mar, não se* **afogará.**» P.[e] Delicado, **Adagios**, p. 142. — «*Quem em mais alto nada, mais presto se* **afoga.**» **Id., ibid.**, p. 73.—«*Quem não se louva, de ruim se* **afoga.**» Hernã Nunes, **Refranes**, p. 96.

AFOGAR, *v. a.* (De **fogo**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua e a terminação verbal «**ar.**») Pôr ao fogo, cozer, guisar; refogar. Diz-se propriamente da comida ou de outra cousa que se coze brandamente ao fogo em boa porção de algum licôr. — «*Tomarão um perú, e o* **afogarão** *em hum arratel de toucinho, e afogado o botarão em uma frigideira sobre fatias.*» Dom Rodrigues, **Arte da Cosinha**, p. 231.

— Loc.: **Afogar** *de vinho e alhos;* **afogar** *com cebola;* **afogar** *com salsa e pimenta;* diversas locuções da culinaria portugueza.

— Gram. Tanto este verbo como o seu homonymo, têm o «**o**» mudo, excepto no indicativo: *afógo, afógas, afóga, afógam;* e no conjunctivo: *afógue, afógues, afóguem;* e no modo imperativo, *afóga.*

AFOGO, *s. m. ant.* Oppressão, angustia, vexame, afflicção grande, urgencia, ancia, suffocação, anciedade, constrangimento, pressão moral, violencia, extorsão. = Acha-se empregado em um documento do seculo XIV. — «*Valha-me Deos quando hade acabar isto? Uma alma que ha tantos annos, que tem oração, hade extranhar as contradicções, os desemparos de Deos, que teve seu proprio filho, as cruzes sem razão, os espinhos onde busca refrigerio, os* **afôgos** *onde espera o alivio?*» Frei Antonio das Chagas, **Cartilha Espiritual**, T. II, p. 75.

† **A FOGO**, *loc. adv.* Diz-se **A fogo** *lento*, atormentadamente, com uma tortura de todos os instantes.—*Tocar* **a fogo**, dar signal para que se acuda a algum incendio. — *Estar* **a fogo** *e sangue contra alguem*, muito irado, desejoso de vingança; o mesmo que *a ferro e* **a fogo**. — *Romper uma rocha* **a fogo**, por meio de explosões de polvora.

AFOGUEADAMENTE, *adv.* Ardentemente, apressadamente; estabalhoadamente. — «*Respondeu o P. Torres á Rainha, que elle não sabia se fora descuido de Deos o consolar por aquelle modo, em lhe certificar a esperança em que* **afogueadamente** *vivia sem saber falar d'outra cousa.*» P.[e] Bartholomeu Guerreiro, **Gloriosa Corôa**, Part. II, cap. 3, p. 212.

AFOGUEADISSIMO, *adj. sup.* Abrazeadissimo; vermelhissimo, com excessivo rubor; bastante febril.

AFOGUEADO, *adj. p.* Abrazeado, vermelho; rubro, da côr de fogo; calmoso, ardente, tostado, chamuscado, quente, inflammado, encendido, affrontado; requeimado. — «*A lingua secca e* **afogueada.**» Fr. Luiz de Sousa, **Vida de Dom Frei Bartholomeu dos Martyres**, fol. 48, col. 4. — «*Jaz Malaca debaixo da linha equinocial, que he o meio e o mais* **afogueado** *sitio da zona torrida.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 3, cap. 11.

— Loc.: *Ferro* **afogueado**, candente, em braza. — *Pão* **afogueado**, aquelle que por demasiada quentura do forno está queimado na superficie e crú por dentro. — Na linguagem da Inquisição, dava-se o nome de **afogueados** aos que na procissão do *Auto da Fé*, levavam as insignias de fogo. = Recolhido por Bluteau. — *Rosto* **afogueado**, encendido por vergonha ou raiva; tostado do sol. — *Vestido* **afogueado**, na linguagem antiga, significava o vestido forrado de vermelho côr de ferro em braza.

AFOGUEADO, *s. m. ant.* Penitenciado, que vae na procissão do *Santo Officio*, para o *Auto da Fé* com carocha e sambenito, levando n'elles representados diabos e grandes labaredas. = Triste documento que ficou na lingua para accusar ao futuro este desvario do sentimento religioso.

AFOGUEAR, *v. a.* (De **fogo**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação «**ear**», que é uma fórma frequentativa.) Abrazar, converter em fogo, encender, exaltar, accender, inflammar, affrontar. — «*Outra* (bala) *lhe* **afogueou** *a roupa, junto ao pescoço.*» João Salgado de Araujo, **Successos Militares das Armas Portuguezas**, Liv. IV, cap. 19.

> O alvo rosto que o pejo [illegible].
> BOCAGE, OBRAS.

— Loc.: **Afoguear** *uma peça de artilheria*, carregal-a de polvora sómente, e dar-lhe fogo para a limpar das immundicies que tiver dentro; tambem se usa como prova. = Recolhido por Bluteau.

AFOIÇADO, *adj. p.* Á maneira de fouce; fouciforme. = Usado na linguagem popular.

AFOITO, *adj.* Vid. **Afouto**, e todos os derivados.

AFOLAR, *s. m.* O mesmo que **folar**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.

AFOLHADO, *adj. p.* Dividido em folhas, numerado, rubricado. — Na Agricultura, tambem se dá este nome ao terreno dividido para diversas culturas, ou tambem ao que está de pousio. — «*Os [illegible] vães terão um livro* **afolhado** *e assignado pelos Vigairos da Vara.*» **Const. do Bispado de Evora**, Liv. XIX, tit. 10. — «*As terras [illegible]* **afolhadas** *como os solos compactos e [illegible]*» [illegible]

AFOLHAMENTO, *s. m.* (No francez *assolement;* deriva-se de *folha*, que designa metaphoricamente a cultura.) Em Agricultura, arte de variar as colheitas cultivando alternadamente ora um, ora outro vegetal, e estudando ao mesmo tempo os seus effeitos sobre o terreno. = Tambem se dá este nome a [illegible] como se dão na terra estas differentes culturas. — O **afolhamento** [illegible] em desuso o velho systema esterilisador chamado [illegible].

AFOLHAR, *v. a.* Dividir os agros ou terras lavradias em folhas, [illegible]

vando, ora variando a cultura em vez de pousio. Semear alternadamente certa porção de terreno um ou mais annos, ora de um ora de outro grão.—«*Por isso* afolham *os lavradores terras de tres em tres annos.*» João Salgado de Araujo, **Successos das Armas Portuguezas**, Liv. IV, cap. 1.

AFOM, *s. m. ant.* Vid. **Affam** e **Afan**, — «*Filhar* afom...» apanhar canceira. —«*Sabede que eu entendo, que vos fazedes justiça como devêes, e esto he porque vos alguns non queredes hy filhar* afom, *e porque vos alguns nom levades ende algo.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. V, tit. 56, § 1.

AFOMENTAR, *v. a.* Vid. **Fomentar**.—«*A mãe a tudo se atreve por salvar a vida do filho, e pelo guardar e* afomentar.» Padre Francisco Fernandes Galvão, **Sermões**, vol. III, fol. 281, col. 4.

AFONCINHADO, *adj. p. ant.* Capão que devia de ter as pennas da cauda grandes e revoltas á maneira de fouce. Vid. mais propriamente **Afoucinhado**.

AFONIA, *s. f.* Sem som. Vid. **Aphonia**.

† **AFONSINHOS** ou **Affonsinhos**, *loc. adv. pop.* O povo serve-se d'esta palavra para exprimir um tempo que já lá vae, um passado muito remoto, uma cousa que deixou de dar-se. Diz-se geralmente: *No tempo dos* **Affonsinhos**; *na era dos* **Affonsinhos**.=Introduziu-se esta palavra no povo portuguez por via da legislação; no tempo de Dom Diniz teve vigor em Portugal a lei das *Sete Partidas*, de Affonso o *Sabio*; o primeiro codigo geral da nação foi tambem as **Ordenações Affonsinas**, publicadas na menoridade de D. Affonso V. Nada mais natural do que, ao derogarem-se estas differentes leis pelos codigos subsequentes, certas praxes e usos ficassem nullos, e como taes pertencendo ao tempo das **Affonsinas**. = Esta locução adverbial é ainda muito usada. = Falta em todos os **Diccionarios**.

AFÓRA, *adv.* (Da baixa latinidade *aforis;* Moraes considera-o como uma locução adverbial, composta da preposição «**a**» e do adverbio **fóra**. Além, excepto, de parte, demais; de fóra:

> Que sete illustres Condes lhe trouxeram
> Prezos *afora* a preza, que tiveram
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 6

A FÓRA, *loc. adv.* Da parte de fóra; exteriormente, fóra do sitio em que alguem está. Contrapõe-se a *A dentro*.

> Uns de muros a dentro, outros *a fóra*
> Buscam com diligencia...
>
> QUEVEDO, AFFON. AFRIC., cant. 10, fol. 453

—Loc.: *Criada de porta* a fóra, moça de recados, que vae ás compras. — Esta locução adverbial pospõe-se a todos os nomes de logares precedidos da preposição «**de**» quando se quer declarar o que é alheio a taes logares, e lhes não pertence. Vid. **Fóra**.

AFORAÇOM, *s. f. ant.* O mesmo que **aforamento**; prazo, arrendamento; emprazamento.

† **AFORADAMENTE**, *adv. ant.* Com aforamento, em modo de arrendamento. — No sentido figurado: privilegiadamente; avaliadamente.

AFORADO, *adj. p.* Que tem fóros ou garantias politicas e isenções; figuradamente: privilegiado, avaliado, taxado por Foral; qualificado, occupado com regalia; tomado por costume. — «*Tanto ha que esta Villa de Alemquer começou a andar bem* aforada, *e pertencer a gente Real.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. I, cap. 11. — «*Terá muito conhecimento de mulheres erradas, chamão ellas, e bem* aforado *com ellas, porque paga á custa alhêa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, acto II, sc. I. Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**, fallando das trovas hespanholas que se cantavam em Portugal no seculo XVI, diz que ellas *se tinham* aforado *do nosso ouvido*, isto é, apossado por privilegio.

— Loc.: *Causa* aforada, opinada. — *Bem* aforado, qualificado, em boa avença com alguem. — *Andar* aforado *de virtudes*, com opinião, com creditos. = Está hoje pouco usada esta palavra, estando com todo o vigor a sua antithese *desaforado*, raivoso, perdido, estouvado.

AFORADOR, *s. m.* O que dá em aforamento; contrapõe-se a *foreiro* ou *colono*. — «*Do nome dos* aforadores, *nossos antepassados.*» Miguel Leitão Ferreira, **Miscellanea**, Dial. X, p. 276.

AFORAMENTO, *s. m.* O acto de aforar; o contracto de fôro; o contheudo na escriptura de arrendamento, com todos os onus e vantagens; avaliação segundo o foral ou fôro. — «*Posto que o proveitoso senhorio seja em a dita pessoa passado por bem do dito* aforamento...» **Ordenação Manuelina**, Liv. II, tit. 16.—«*Dá-se o contracto do emprazamento,* aforamento *ou emphyteuse, quando o proprietario de qualquer predio transfere o seu dominio util para outra pessoa, chegando-se esta a pagar-lhe annualmente certa pensão determinada a que se chama foro ou canon.*» **Codigo Civil**, art. 1653.

AFORAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *afforare* e *aforare,* significando estimar, estipular o preço de uma cousa venal, impôr esse preço; no radical celtico, *fôr* significa preço, taxa.) Dar de aforamento ou emphyteuse alguma propriedade: predio rustico ou urbano; pôr em aforamento; pôr em certo fôro. Estipular, convencionar, estatuir, avaliar, estimar, louvar; arrendar. Até aqui o sentido de direito civil. — «*Os Corregedores das Comarcas, e Ouvidores dos Infantes, e Prelados, e Condes, e Capitães... durando o tempo dos officios, nom poderão fazer cazas de novo, nem comprar, nem* aforar, *nem escaimbar, nem arrendar bens alguns de raiz, nem rendas algumas.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. IV, Tit. 38.

— **Aforar**, *v. a.* (De **foro**, com a terminação verbal «**ar**» e o prefixo da índole da lingua; designa a garantia politica, o privilegio local obtido por *compra* ou prestação de serviços, e é por isso que o *Foral,* que é o documento d'esse privilegio, comprehende não só a lei ou estatuto senhorial, senão tambem o costume, o uso. Erram os auctores que consideram o *Fôro* em contraposição com a *lei escripta,* considerando-o como lei consuetudinaria, e erram tambem aquelles que estabelecem a sua mutua analogia. Pela *compra* da garantia politica, é o *fôro* lei escripta, que valida esse contracto; pelo uso e costumagem que se radica á sombra da carta, é consuetudinario.) Dar certos direitos; conceder privilegios; qualificar de nobre ou de independente; pôr em certa condição civil ou politica; afidalgar; privilegiar; conceder certas regalias na pratica de certos actos ou no pagamento de certas prestações; conformar com o Foral; legitimar o uso. — «*E mais tem-vos na posse, em que vos* aforais.» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 9.

— **Aforar-se**, *v. refl.* Attribuir-se a qualidade, o privilegio ou o fôro de fidalgo; arrogar a si a posse de alguma cousa.

— Loc.: **Aforou-se** *em gastar,* poz-se em costume de grandes despezas, legitimando-as pela sua qualidade de fidalgo. — **Aforar-se** *em fidalgo,* attribuir a si certos privilegios de grandeza, arrogar a si as regalias de fidalgo.

A' FORÇA, *loc. adv.* Contra vontade; violentamente; com dureza e barbaridade; sem tir-te nem guar-te. = Tambem se emprega no sentido de: a poder, á custa, por meio.—**A' força** *de razões;* **á força** *de lagrimas;* **á força** *de estudo.*

AFORCIAR, *v. a. ant.* (Do latim *adfortiare.*) Violentar, forçar, violar uma mulher, abusar, corromper, deshonestar; estuprar. Está fóra do uso. = Recolhido por Viterbo. Tambem tinha o sentido de roborar, validar, authenticar.

AFORÇURADO, *adj. p.* Apressado, afadigado, como quem andou a *força* e contra vontade.

AFORÇURAR, *v. a.* (Este verbo é de origem popular, e como tal ou é de formação de giria, ou corrupção. Pendemos para a segunda hypothese, considerando-o como uma corrupção de *apressurar,* por isso, que na phonologia das linguas romanas se encontra o «**p**» permutado por «**f**». Ex.: *Tropæum,* trofêu; *golpo,* golfo; *caput,* chefe.) Apressar, afadigar, afervorar, instigar, impellir desordenadamente. = Recolhido pela primeira vez no **Supplemento do Vocabulario** de Bluteau, de todos os nossos Diccionaristas o que mais consultou a linguagem oral.

— **Aforçurar-se**, *v. refl.* Apressar-se,

agitar-se, afadigar-se, aligeirar-se, afervorar-se. = Emprega-se na linguagem chula.

† **AFORISMADISSIMO** *adj. sup.* Agoniadissimo nos seus movimentos; apressadissimo, atrapalhadissimo. = É de formação popular.

† **AFORISMADO,** *adj. p.* Agitado, atrapalhado, agoniado, assaralhopado, afadigado, azafamado, inquieto, impaciente, aforçurado.

† **AFORISMAR,** *v. a.* Azafamar, atrapalhar, assaralhopar, barafustar. De formação popular. O povo traduz este verbo pela phrase: *andar n'uma felga;* ou *andar n'uma freima.*

AFORISMO, *s. m.* Vid. **Aphorismo,** conforme a sua etymologia grega. Para a sua synonymia com *proverbio, rifão, sentença, maxima,* etc., vid. a palavra **Adagio.**

† **AFORISTA,** *s. m.* O que escreve aphorismos; o que segue a doutrina dos **Aphorismos,** obra notavel de Hippocrates. Vid. **Aphorista,** mais conforme com a etymologia. =Esta palavra emprega-se em Direito e principalmente em Medicina.

† **AFORÍSTICO,** *adj.* Vid. **Aphoristico,** mais conforme com a sua etymologia grega. O estylo sentencioso, profundo e laconico em extremo.

AFORMENTADO, *adj. p.* **Formentado,** com o prefixo «a» da índole da lingua. Ainda bastante usado pelo povo.

AFORMENTAR, *v. a.* **Formentar,** com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar» das primeiras edades da lingua. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

† **Á FORMIGA,** *loc. adv.* Pouco a pouco, lentamente; aos poucos, continuamente; ás migalhas, segundo o habito da *formiga;* dissimuladamente, escondidamente. — «*Correm embarcações* **á formiga.**» Diogo de Couto, **Decada VII,** fol. 158. — «*Comprar mantimentos* **á formiga.**» Idem, **Decada VI,** Liv. I, cap. 6.

AFORMOSEADAMENTE, *adv.* Com certo arranjo para ser formoso; enfeitadamente.

AFORMOSEADO, *adj. p.* Embellezado; aperfeiçoado em suas fórmas; aformosentado; aprimorado, enfeitado, embellezado. Antigamente dizia-se **Afermoseado,** ainda usado na linguagem poetica.

AFORMOSEAR, *v. a.* (De **formoso,** com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer bello, tornar formoso; embellezar, enfeitar, adornar, adereçar, alindar. Vid. **Afermosear,** mais usado pelos classicos, mas fóra do uso corrente, e menos conforme com o seu radical latino *formosus.*

AFORMOSENTADO, *adj. p.* **Aformoseado,** embellezado; alindado. = Exprime uma fórma frequentativa, e é mais usado na linguagem poetica. Vid. **Afermosentado.**

AFORMOSENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Afermosentar.** Vid. esta palavra. Dar formosura, embellezar, ataviar, adereçar. Nunes de Leão considera este verbo como de pura origem portugueza. **Origem da Lingua Portugueza,** p. 16. A fórma moderna, do radical latino *formosus,* é a que está hoje no uso corrente.

† **AFOROADO,** *adj. p.* Procurado com diligencia, investigado em todos os sentidos; desencovado, desencantado, como acontece ao coelho que se perdeu na lura, a quem se lançou o furão.

AFOROAR, *v. a.* **Afuroar,** lançar o furão na lura para desentranhar o coelho; figuradamente: desencovar, extraír a custo, buscar com diligencia. = Neologismo formado por Filinto Elysio: — «*...fiscal espirito que examina e* **afurôa** *hoje tudo.*» Recolhido pela primeira vez, na sexta edição do **Diccionario** de Moraes.

AFORO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Fôro,** com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua e do uso popular.) No seculo XIV, ainda era empregado este vocábulo: — «*E mando por seu* **afôro** *dez libras.*» Sousa, **Provas da Historia Genealogica,** Tom. I, p. 135, anno 1350.

AFORQUILHADO, *adj. p.* Segurado, amparado, sustido com forquilha. Do feitio de forquilha, dividido em uma das suas extremidades em duas pontas. — Em Botanica, tambem se emprega no sentido de *dicótomo,* que se divide e subdivide por *bifurcações.* — *Folha* **aforquilhada;** — *surculo* **aforquilhado.**

AFORQUILHAR, *v. a.* (De **forquilha,** com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Apoiar, amparar, suster com forquilha; especar para que uma cousa não aderne. = Assim, usa-se em Agricultura, para suster os ramos das arvores que estão muito carregados de fructos, afim de não esgalharem; ou para amparar os ramos que estão expostos a grandes ventos. — **Aforquilhar** *um andor,* segural-o no ar por meio de forquilhas, emquanto a procissão está parada, e descansam os que o levam. = Differe de *especar,* porque não só esteia, mas tambem prende.

AFORRADO, *adj. p.* (O mesmo que **Forrado,** liberto, tomado no sentido figurado.) Desembaraçado, livre de todo o impedimento; á ligeira, sem séquito; disfarçado, incógnito. — «*Os Reis, quando vem á ligeira, e dissimulados, ou como dizem,* **aforrados** *ou disfarçados, cabem em qualquer parte.*» Frei João de Ceita, **Sermões,** Tom. I, fol. 47, col. 3. — «*Partiu el-rei de Lisboa,* **aforrado...**» Damião de Goes, **Vida de El-Rei Dom Manoel,** Part. I, cap. 64. = Segundo Bluteau, é uma corrupção de **alforjado,** que parte com as simples provisões que cabem n'um [illegible]; tem a seu favor o dar-se n'esta palavra a syncopa do «l», como acontece em muitas palavras de origem arabe, ex.: [illegible].

AFORRADO, *adj. p.* (Do hespanhol *ahorrado,* poupado.) Economisado, [illegible] nas despezas, isentado; privado, escusado. Vid. **Forrado.**

AFORRADO, *adj. p.* (De **fôrro,** na baixa latinidade *forulus,* descendo a lingual branda á lingual forte «**r**».) Revestido, enchumaçado, acolchoado, cosido por dentro de outro vestido; arregaçado, virado com o forro para fóra; embainhado = É de uso popular.

AFORRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Forramento, Alforria.** = Fórma antiquada e fóra do uso. Pertencem estas palavras á parte morta da lingua.

AFORRAR, *v. a.* (De **alforria, alforriar,** dando-se a syncopa do «l», como em *albarrada* e *adalil;* no arabe *harrara,* libertar, dar liberdade.) Resgatar, emancipar, libertar, fazer fôrro. — «*E espalhando-se esta nova pela náo, um Piloto Mouro, que hia nella cativo... ouvindo que o Viso-rei se queria tornar, por os seus Pilotos não se atreverem a irem a Diu, lhe mandou dizer que se o* **aforrassem,** *que elle o levaria.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India,** Liv. II, cap. 29.—Como muitas vezes a paga de alforria era forçada, d'aqui veiu o dizer-se *desforrar,* tirar a represalia, vingar-se da affronta recebida.

AFORRAR, *v. a.* (Do hespanhol *ahorrar,* poupar.) Economisar, encurtar a despeza, acuar os gastos, poupar; não dispender, ajuntar. — «*De modo que todo o seu poupar e* **aforrar** *era para dar esmolas.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida.** Tom. III, cap. 3, doc. 3, p. 789.

— **Aforrar-se,** *v. refl.* Desendividar-se; libertar-se dos credores, pagar-lhes na mesma moeda. — **Aforrar-se** *de um perigo,* evital-o, eximir-se a elle, não se expôr: — «*E pera se* **aforrar** [illegible] *e pera saír do peccado mortal...*» Paulo Palacios, **Summa Caetana,** p. 78.

AFORRAR, *v. a.* (Do arabe *harrara,* libertar; segundo Bluteau, talvez corrupção de *ahfad,* guardar.) Ir escoteiro, partir á ligeira, saír disfarçado, desembaraçar-se de séquito; ir desconhecido, desacompanhado.

— **Aforrar-se,** *v. refl.* Pôr-se á ligeira, desimpedir-se de cortejo. — «*E logo se* aforrou [illegible] *escudeiros.*» **Chronica do Condestavel,** cap. 70.

AFORRAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *fo*[illegible] vestir por dentro qualquer vestido: guarnecer internamente de qualquer fazenda. Vid. **Forrar,** mais usado.

AFORRO, [illegible]

AFORTALECER, [illegible] Fortalecer, [illegible]

Meotida, e corre em Ponto, passaram em Europa, tendo ajudados Scythas, com que se afortaleceram *primeiro, segundo se diz.*» D. Leonor de Noronha, traducção das Eneadas, de Sabellico, Part. I, cap. 6, p. 63.

— Afortalecer-se, *v. refl.* Robustecer-se; vigorisar-se. Vid. supra.

AFORTALECIDO, *adj. p. ant.* O mesmo que Fortalecido, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua. Empregado pelos escriptores do seculo XV.

AFORTALEZADO, *adj. p.* Fortificado: corroborado, validado; forçado, seguido por força. Assim se dizia: — «*Costume* afortalezado.» **Ordenação Manuelina**, Liv. II, tit. 17. Vid. a **Ordenação Affonsina**, Liv. II, fol. 52.

AFORTALEZAR, *v. a. ant.* (De fortaleza, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Fortalecer, fortificar, corroborar, validar, forçar o cumprimento. — «*Em palanques e estancias, que com madeiras sómente* afortalezou.» Ruy de Pina, **Chronica de D. Sancho I**, cap. 4. — «*El-Rei Dom Sancho porém* afortalezou *muitos logares.*» **Ineditos de Alcobaça**, de Frei Fortunato de Sam Boaventura, Tom. III.

— Afortalezar-se, *v. a. ant.* Fortificar-se: defender-se; separar-se. — «... *nem se quiz* afortalezar *dentro dos muros.*» Pina, **Chronica de Dom Sancho I**, cap. 3.

AFORTELEGAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Afortelezamento**. Recolhido por Viterbo.

AFORTELEZAMENTO, *s. m. ant.* Reparo, segurança, defensão, reducto; o acto de fortificar e reparar o sitio em que se está afortalezado. = Empregado em documentos dos fins do seculo XIV.=Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no **Elucidario**. Vid. **Afortelegamento**.

AFORTELEZAR, *v. a. ant.* Reparar, fortalecer, augmentar nos logares defensaveis tudo o que é obra militar. Vid. **Afortalezar**, e **Afortolezar**.

AFORTOLEGAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Afortelezamento**.=Recolhido por Moraes.

AFORTOLEGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Afortalezar**. **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 99, § 3, fol. 530.

AFORTOLEZAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Afortelezar**. O povo ainda hoje diz **Fortoleza**, por **Fortaleza**. — «*Toda a guarda das instituições e leis* afortolezou *em Disciplina civil, que he bom ensino da gente...*» Dona Leonor de Noronha, traducção das **Eneadas** de Sabellico, Part. II, liv. 1, cap. 12.

AFORTUNADAMENTE, *adv.* Fortunosamente, venturosamente, felizmente; com felicidade.

AFORTUNADISSIMO, *adj. sup.* Felicissimo; que tem muita felicidade; que é secundado da fortuna; bastante venturoso.

AFORTUNADO, *adj. p.* (Do latim *fortunatus.*) Que tem fortuna; feliz, venturoso, ditoso, bem-aventurado. = Emprega-se as mais das vezes como adjectivo. — «*Por ser homem mui experimentado n'esta viagem, e mui* afortunado *n'ella.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 11. = Emprega-se geralmente antepondo os adverbios *bem, mal, melhor,* para lhe determinar a significação, por isso que *fortuna,* tanto comprehende, em latim, a boa como a má ventura.

> O' bem afortunado [illegible]
> [illegible] lyra toante,
> [illegible]
>
> CAM., od. 3, est. 8.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. IX, est. 75.

— Na Geographia maravilhosa da edade media, as *ilhas* **afortunadas** eram collocadas pela fábula no Oceano Occidental, como mansão dos bem-aventurados. = Segundo alguns auctores, eram as ilhas Canárias. A tradição das *ilhas* afortunadas, ou *encantadas,* ainda na imaginação do nosso povo, que, á imitação da ilha de Avalon, onde está o Rei Arthur, guardou tambem, em uma ilha encantada, El-Rei Dom Sebastião.=No episodio da *Ilha dos Amores,* nos **Lusiadas**, Camões não teve em vista alludir a nenhuma ilha encontrada durante a viagem de Vasco da Gama; foi simplesmente um ecco das tradições celticas das *ilhas* **afortunadas**, em que o nosso povo ainda crê, principalmente os insulanos, que affirmam vêl-as em noites de Sam João, através dos nevoeiros.

— Syn. **Afortunado**, *ditoso, feliz, bem-aventurado:* O primeiro exprime uma certa prosperidade casual e inesperada, e ao mesmo tempo acêrto fortuito, mas constante no bom successo dos seus empenhos. — *Ditoso,* o que é feliz conforme lhe vaticinaram em *dita;* comprehende uma certa superstição na felicidade. — *Feliz,* é o que vive tranquillo na posse imperturbavel e na fruição longa dos seus desejos. — *Bem-aventurado,* é o que foi fadado para gozar só prosperidade; e por isso, comprehende aquelles cuja felicidade provém da presença de Deus.

AFORTUNAR, *v. a.* (Do latim *fortunare,* com o prefixo «a» da indole da lingua.) Felicitar, prosperar, secundar com ventura, tornar ditoso. — «*E após isto não menos o* **afortunava** *o desejo, que tinha de ver casado seu filho, que havia já dezesete annos.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Affonso IV**, cap. 8. = No sentido primitivo da palavra, não determinando a boa ou má fortuna, significava dar trabalho, molestar. = Em ambos os sentidos é pouco usado.

AFOUCINHADO, *adj. ant.* Vid. **Afouçado**. Tributo de um capão que se pagava, o qual devia de ter as pennas da cauda grandes e revoltadas á maneira de fouce. = Recolhido por Viterbo.

AFOUÇADO, *adj.* Da fórma de uma fouce. (Aqui dá-se a mesma transformação do «l» medial em «u», como em francez: *falx, faux* e *fouce.*) = E' bastante empregado na linguagem botanica.—*Folhas* **afouçadas**, curvas á maneira de fouce. = Introduzido por Brotero.

AFOUTADAMENTE, *adv.* O mesmo que **afoutamente**, por isso que ambos estes adverbios têm duas fórmas adjectivas, uma regular e outra irregular: **afoutado** e **afouto**. Ousadamente, atrevidamente, corajosamente, confiadamente. — «*Não perguntarão tão* afoutadamente *por ella.*» Frei Diogo do Rosario, **Historia das Vidas dos Santos**, Part. I, fol. 62, col. 2.

AFOUTADO, *adj. p. reg.* Ousado, corajoso, destemido, confiado, audaz, insano, ardido. = Emprega-se no mesmo sentido que **afouto**, porém com menos frequencia.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. IV, fol. 216, v.

AFOUTAMENTE, *adv.* Atrevidamente, corajosamente, imprudentemente. Vid. **Afoutadamente**. — «*Determino-me de acommetter a porta* **afoutamente**.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. IV, scen. 8.

AFOUTAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do grego *phoitas,* furor, insania; de *phoitao,* enfureço-me, arremesso-me; não ha rasão etymologica que justifique tal etymologia. Na Archeologia militar da Edade Media, havia uma machina de guerra, com que se derrubavam as muralhas, a qual era chamada *fauteau,* que se pronuncia *fôtô.*) Inspirar ousadia, animar, dar coragem; influir confiança, afouteza para atacar, ou praticar algum feito destemido.— «*E os braços da divina bondade registados pelo que Deos deseja, alargam e* **afoutam** *nossa confiança....*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. I, col. 3.

— **Afoutar-se**, *v. refl.* Atrever-se, animar-se, arrojar-se, arremessar-se, precipitar-se, confiar-se.

> [illegible]
>
> RODRIGUES LOBO, ecl. X

AFOUTEZA, *s. f.* (Para a etymologia, vid. o verbo **Afoutar**.) Ousadia, confiança, atrevimento, coragem, animosidade, ardimento, pujança, insania, valor. — «*Tus e outros fizeram uma tão grande união com a gente do povo, que o Moulana tinha por si, e com cuja* afouteza *fallava tão solto....*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinação**, cap. 6. — «*Obrigação de Vassallos e* **afouteza** *de Zelozos.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, fol. 323.

AFOUTISSIMO, *adj. sup.* Confiadissimo; atrevidissimo; bastante ousado.

AFOUTO, *adj. p. irr.* **Afoutado**, ousado, confiado, arremessado, precipitado, imprudente; destemido, insano; resoluto, desembaraçado, decidido.—«*Os dous Portuguezes* [illegible] *se ria-ram mais* **afoutos** *a nós.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 56.

[illegible]
[illegible]
[illegible] num. 6.

AFOZILAR, *v. a. ant.* (De **fuzil**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) O nosso povo confunde as vogaes «**a**» com «**e**» e «**o**» com «**u**»; d'onde resulta descerem as letras das palavras de origem latina sempre á sua media, e ser a lingua portugueza uma lingua surda. Vid. **Afuzilar**.

AFRACADO, *adj. p.* Afrouxado, enfraquecido, alquebrado, prostrado, exhausto de forças, abatido. = Recolhido pela primeira vez por Agostinho Barbosa e Bento Pereira. Vid. **Enfraquecido**.

AFRACAMENTO, *s. m.* Debilidade, esvaímento, enfraquecimento; o acto de afracar; desfallecimento, afrouxamento. — «... **afracamento** *do viril esforço.*» D. Antonio Pinheiro, **Obras portuguezas**, Tom. II, p. 20.

AFRACAR, *v. a.* (De **fraco**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Afrouxar, enfraquecer, decair, abater, exhaurir, desanimar. = Modernamente, *fraquear*.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
GIL VICENTE, OBRAS, liv. I fol. 49.

— **Afracar-se**, *v. refl.* Enfraquecer-se, debilitar-se, frustrar-se, esvair-se. — «... *Respondeu: não ser de tanto valor a vista dos olhos corporaes, para que por a sua causa* se **afraque** *a vista e força da alma* [illegible].» Frei Marcos de Lisboa, **Vida dos Santos**, **Liv. IV**, **cap. 10**.

AFRACASSAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do latim *fractus e quassare*; no celtico, *frac*, significa ruido, e no francez *fracasser* tem o mesmo sentido que em portuguez *fracassar*, com o prefixo das primeiras edades da lingua.) Quebrar, esmigalhar, espatifar, derrotar, arruinar. Vid. **Fracassar**.

AFRAMADO, *adj. p. ant.* (De *inflammatus*; nas primeiras edades da lingua, as palavras compostas da preposição «**in**» ligavam-se quasi sempre á preposição «**ad**». Ex.: *Afeitado, Enfeitado*; o «**l**» torna-se forte, trocando-se pela lingual «**r**» na dicção popular.) Abrazado, queimado, avermelhado, abrazeado. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AFRAMAMENTO, *s. m. ant.* (Para a phonologia, vid. supra.) Abrazeamento, queimadura, vermelhidão; acção e effeito de aframar. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AFRAMAR, *v. a. ant.* (Na linguagem antiga, dizia-se *frama* em logar de *flamma*, prevalecendo esta tendencia na phonologia portugueza; assim de *palidus*, nos veiu pardo; de *lilium*, lirio.) Inflammar, abrazar, queimar; abrazear, avermelhar, rosar, tostar. = Tambem se escrevia Afframmar.

— **Aframar-se**, *v. refl.* Abrazear-se, avermelhecer; figuradamente, escandalisar-se. = E' de uso popular.

AFRAMENGADO, *adj. p.* (De **framengo**, natural de Flandres.) Segundo Bluteau, aquelle que tem cara de framengo ou estrangeiro; figuradamente: alvo e louro como os flamengos. Hoje dir-se-hia **Aflamengado**, se esta palavra ainda estivesse em uso. No nosso povo, os estrangeiros ainda têm o caracter de *hostis*, do mundo antigo; **aframengado**, na linguagem popular, tinha um tanto de desprezivel.

AFRAMMAR, *v. a.* O mesmo que aframar, mais conforme com a etymologia latina, de *flamma*.

AFRANCEZADAMENTE, *adv.* O que vive segundo o uso francez; que tem maneiras e qualidades com que pretende imitar os francezes, no fallar, no vestir, etc. = Emprega-se com certa intenção satyrica.

AFRANCEZADO, *adj. p.* Affectado, assimilhado aos francezes, nos modos, costumes e linguagem; que segue o partido dos francezes. Começou esta mania na côrte de Affonso VI e de D. Pedro II, e tem continuado até hoje. = Tambem se emprega para designar termo com desinencia, ou conforme a analogia da lingua franceza.

— Em Historia moderna, **afrancezados**, nome dado aos hespanhoes, em 1808, que prestaram juramento de fidelidade á constituição de Bayona e ao rei José Bonaparte; tambem lhe chamaram Josephinos. Os **afrancezados** foram quasi todos desterrados na entrada de Fernando VII.

AFRANCEZAR, *v. a.* (De **francez**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Fazer que pareça francez; tomar habitos da vida franceza; inclinar-se aos francezes. Na linguagem popular, significa fallar francez, assim como *inglezar* é fallar inglez ou qualquer outra lingua desconhecida.

— **Afrancezar-se**, *v. refl.* Inclinar-se aos francezes, seguir e defender o seu partido; imitar as suas modas, usos e costumes.

AFRAQUENTADO, *adj. p. ant.* Enfraquecido, alquebrado; prostrado, debilitado. Vid. **Afracado**.

AFRAQUENTAR, *v. a. ant.* (De **fraco**, com a terminação frequentativa.) Alquebrar, enfraquecer, debilitar, quebrantar, afracar, fraquear. — «*E nesta grande agonia, e muita fraqueza, em que se viam, os* **afraquentou** *muito mais desapparecer-lhe a vera Cruz que antre si traziam.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Affonso IV**, **cap. 59**. Vid. **Enfraquecer**.

AFRÉCHADO, *adj.* (De **flexa** ou **frecha**.) Que tem a feição de seta: seteado, lanceolado.—Usado na linguagem botanica. — *Folhas* **afrechadas**, similhantes ás que se vêem nas azedas e verdesêlhas. — *Antheras* **afrechadas**; como se encontram no açafrão e no loendro. = Palavra introduzida por Brotero, no **Compendio de Botanica**.

AFREGUEZADO, *adj.* (Do latim *frequentatus*, com o prefixo da índole da lingua; o «**q**» desce á media «**g**», como acontece em *aqui*, *agora*; o primeiro «**t**» por influencia do velho gothico transforma-se em «**z**», o segundo «**t**» desce á sua media «**d**».) Costumado a frequentar um certo sitio, principalmente loja de commercio; que prefere comprar em um determinado estabelecimento, resultando da sua frequencia melhoria no producto e modicidade no preço. = No sentido figurado, habituado, affeito, acostumado, encarreirado.

— Em Direito ecclesiastico, **afreguezado**, é o que pertence a uma certa freguezia onde tem o seu assento do baptismo e filiação, e onde satisfaz as obrigações parochianas, taes como confissão, communhão, missa, etc.

AFREGUEZAR, *v. a.* (Do latim *frequentare*; a guttural «**qu**» permuta-se em portuguez por «**gu**», como em *æqualis*, *egual*; o «**t**», por influencia do velho gothico nas linguas romanas, permuta-se por «**s**» e «**z**»: ex.: *captiare*, casar, *duritia*, dureza.) Grangear, attrair freguezes ou frequentadores para um estabelecimento, e que aí façam gasto, convidando-os pela vantagem do abatimento nos preços. Habituar, acostumar, encaminhar para um sitio. — «[illegible] *sua freguezia os que passavam, e* **afreguezar** *aquelle infame latibulo de peccados.*» Padre Manoel Bernardes. **Floresta**, Tom. II, titulo 6, p. 225. = N'este sentido, tambem significa [illegible] da, attrahir concorrencia para casa de alcouce.

— **Afreguezar-se**, *v. refl.* Habituar-se a [illegible] rindo fazer n'elle as compras ou por credito, ou pela confiança no producto, ou [illegible]. — No sentido geral [illegible] acostumar-se, habituar-se, affazer-se, aferrar-se. — [illegible] se afreguezar [illegible] Padre Manoel Bernardes. Floresta, Tom. [illegible] p. 176.

AFREIMADO, *adj. p. ant.* (No portuguez antigo preferia-se, na composição, a preposição «ad» á preposição «in»; «l» era com frequencia permutado por o «r» como em *lilium*, lirio.) Inflammado, irado, encolerisado, agastado, amofinado, esquentado. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira. Ainda usado na linguagem popular.

AFREIMAR, *v. a. ant.* Agastar, encolerisar, irritar, amofinar. Segundo o **Diccionario da Academia**, de **Freima**, fórma antiga de **Fleuma**. = Recolhido pela primeira vez por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

— **Afreimar-se**, *v. refl.* Amofinar-se, consumir-se. — Ainda bastante usado na linguagem popular.

AFREMOSENTAR, *v. a. ant.* Vid. **Afermosentar**; o «r» é uma das letras mais sujeitas a metathese; ex.: *Chançarel*, (ant.) chanceller; *fromento*, fermento.

AFRENTAR, *v. a.* e *n.* (De **frente**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Fazer frente; entestar, demarcar, partir, confinar, extremar, limitar. = Recolhido no **Diccionario portatil** de Viterbo.

AFRESCAR, *v. a. ant.* (O mesmo que **refrescar**; da baixa latinidade *friscum*, campo inculto, ermo, tirada a metaphora da verdura e da aragem livre.) Arejar, bafejar, soprar a viração; desencalmar. — ...«*Nem o lume a queimará, mas* **afrescará**, *como brando Zephyro, e fresca viração.*» Frei Roque do Soveral, **Hist. do insigne Apparecimento**, etc., Liv. II, cap. 5.

— **Afrescar**, *v. a.* (Do velho francez *fres*, novo, recente, segundo Du Cange.) Renovar, trazer novidade. = Usado na linguagem familiar.

† **A' FRESCA**, *loc. adv.* Ao ar livre; em cabello; decotada, em corpo; ao relento. **Fresca**, tambem se emprega como uma abreviação de **frescura** ou **fresquidão**.

A FRESCO, *loc. adv.* Em Pintura, dá-se este nome ás pinturas feitas com côres terrosas, diluídas em agua de cal, em uma parede, abobada, ou tecto recentemente guarnecido.—*Pintar* **a fresco**; este genero exige o improviso prompto e uma grande certeza e segurança de pincel.

AFRESCO, *s. m.* (Do italiano *fresco*, formado para nós por extensão da locução adverbial.) Toda e qualquer pintura ou quadro pintado a fresco.—«*Os* **afrescos** *de Miguel Angelo.*» = Diz-se geralmente **Fresco**. Vid. esta palavra.

AFRETAMENTO, *s. m.* (Segundo uns, do latim *fretum*, estreito que se passa, segundo outros do allemão *frucht*, carro.) Aluguel de um navio, quer na sua totalidade, quer em parte. Vid. **Affretamento**, e **Fretamento**.

AFRETAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. supra.) Vid. **Affretar** e **Fretar**.

AFRIÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **afflicção**, permutado o «l» por «r», como se encontra nas primeiras edades da lingua, e ainda hoje na phonologia popular.=Acha-se empregado nos **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 301.

AFRICANA, *s. f.* Em Botanica, nome de uma flôr de Africa, á qual se dava outr'ora o nome de *cravo da India*.

AFRICANAS, *s. f. pl.* Familia de Arachnides.

AFRICANISMO, *s. m.* O vicio de pronuncia, que se adquire pela permanencia em Africa; expressão barbara; modo de fallar da gente africana.=Recolhido pela primeira vez por Moraes.—Este vicio encontra-se principalmente nos escriptores latinos que nasceram em Africa; nas **Obras de Santo Agostinho** abundam os **africanismos**.

AFRICANO, *adj.* (Do latim *africanus*.) De Africa, pertencente á Africa, natural, indígena da Africa; barbaro, queimado, negro. = Tambem se emprega como antonomasia gloriosa; o que assistiu na Africa, o que fez n'essa eschola de bravura das antigas armas portuguezas, feitos gloriosos: — *Affonso* **Africano**. *Scipião* **Africano**. = Bastante usado na linguagem poetica portugueza.—«*Como tambem hoje chamamos* **Africanos** *e Indianos, os que estiveram algum tempo nesta parte do mundo.*» Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. III, Liv. 9, cap. 2.

> O Cabo se descobre, com que a costa
> Af[illegible] que do Austro vem [illegible]
> Diante faz.....
>
> CAMÕES, cant. IX, est. 2.

> [illegible]
> [illegible]
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XII, fol. 171, v.

AFRICO, *s. m.* (pr. *áfrico*.) Na Mythologia antiga, era uma personificação do vento de Sueste; vento que sopra da Africa entre o Austro e o Zephyro.=Tambem se dá este nome ao africano, ou natural da Africa. Manoel Corrêa, commentando este verso de Camões:

> [illegible] de Africo e Noto as forças
>
> LUZ., cant. I, est. 27.

diz: — «*He* **Africo** *um vento, que sopra do Occidente, a que os Gregos chamam Lybs, como diz Plinio, lib.* II, *cap.* 47, *e os marinheiros, Oessudueste.*»=No sentido de Africano, é tambem exclusivamente empregado na linguagem poetica:

> [illegible]
> [illegible]
>
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, c. II, est. 28.

AFRISOADO, *adj. p.* Da feição e corpulencia do *frisão*, cavallo grande e possante; figuradamente: alentado, robusto. =Emprega-se só com relação a animaes.

† **AFRITE**, *s. f.* Na Mythologia arabe, dá-se este nome a uma especie de Medusa; o mais cruel dos genios.

ÁFRO, *s. m.* e *adj.* (Do latim *afer, afra, afrum*, fórma rara em o nome de povos; no abl., *afro*.) O africano, natural de Africa; cousa pertencente a Africa. Diz Francisco José Freire, nas **Reflexões da Lingua portugueza**, Part. II, p. 42: — «**Afro** *por* **Africano** *nem em poesia o soffremos.—Do* **afro** *e asiatico hemispherio, — diz Landim no seu* **Poema a Sam João de Deus**; *mas é auctor sem credito.*» Francisco José Freire, n'este seu trabalho sobre a lingua portugueza, não apresenta o minimo criterio philosophico, e para elle a philologia não passava de uma ou outra observação casual e desconnexa. Ovidio, Horacio e Virgilio empregaram esta palavra; bastavam estas auctoridades para abonarem a sua pureza.—«*Os* **Afros** *ordinariamente se sustentam de feras.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, Part. I, Liv. 1, cap. 1.

> Fernando o [illegible] seu valor suspende.
>
> MANUEL THOMAZ, INSULANA, c. VI, est. 5.

— Como *adj. m.* no sentido de **Africano**, recolhido pela primeira vez no **Supplemento do Vocabulario**, de Bluteau.

AFRODÍSEO, *adj.* Vid. **Aphrodiseo**.

AFRODISÍACO, *adj.* Vid. **Aphrodisiaco**.

AFRODITA, *adj.* Vid. **Aphrodita**.

AFROIXAR, *v. a.* Vid. **Afrouxar**.

AFRONHADO, *adj.* Em Botanica, diz-se do umbráculo, cujo corpo não é membranoso, mas sim carnudo e convexo no centro e afiado na margem. = Introduzido na lingua portugueza por Brotero e recolhido por Moraes.

AFRONITRO, *s. m.* Vid. **Aphronitro**.

AFRONTAR, *v. a.* Vid. mais propriamente **Affrontar**.

AFROSALINO, *s. m.* Em Mineralogia, especie de gêsso crystallisado em filetes mui finos, de consistencia farinhosa, ainda que bastante firme, que se encontra na Italia.

AFROUXADO, *adj. p.* O mesmo que afroxado. = Usado por Bernardim Ribeiro, e ainda de uso corrente.

AFROUXAMENTO, *s. m.* Vid. **Afroxamento**; n'esta fórma, empregado nas **Provas da Historia Genealogica**: — «*Que já mais entre nós não fora desacordo, nem* **afrouxamento** *de grande amor.*» Tom. I, p. 546.

AFROUXAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *flaccere*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua portugueza e a terminação verbal «**ar**».) Alargar, soltar o que está apertado; encolher, relaxar, abrandar, desentezar, moderar.

> Velas [illegible], e [illegible] posta em calma
>
> SÁ DE MENEZES, MAL. CONQ., c. I, est. 85

> Se meus escuros males
> Não sabem af[illegible] minha tristeza
>
> VEIGA, LAURA DE ANFRISO, od. III, est. 8.

— **Afrouxar**, *v. n.* Encolher, murchar,

diminuir, enfraquecer, debilitar, decahir. — «*Em alguma maneira* afrouxou *de mais commetter descobertamente.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. II, cap. 3.

— **Afrouxar-se**, *v. refl.* Entibiar-se, desanimar-se, descuidar-se, relaxar-se, corromper-se. — «*He conveniente que algumas vezes* se afrouxem.» Varella, **Numero Vocal**, p. 174. — «**Afrouxando-se** *o vigor com a fadiga.*» Id., ibid., pag. 603.

AFROUXELADO, *adj. p.* (De **frouxel**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Coberto de frouxel; amaciado, empluniado.

A FROUXO, *loc. adv.* Frouxamente, pouco a pouco; aos pedaços; unanimemente, sem excepção; a eito, seguidamente. — *Lagrimas* **a frouxo**, o mesmo que lagrimas *a flux*. — No jogo, *estar* **a frouxo** ou *a flux*, ter todas as cartas maiores ou tudo trunfos. = Segundo Moraes, tirado da metaphora do fluxo ou enchente da maré.

AFROXADO, *adj. p. ant.* Vid. **Afrouxado**.

AFROXAMENTO, *s. m.* Vid. **Afrouxamento**.

AFROXAR, *v. a.* Vid. **Afrouxar**.

A FROXO, *loc. adv.* Vid. **A frouxo**.

AFRUITADO, *adj. p. ant.* (De **fructo**; ainda no tempo de Camões se dizia **fruito**.) Que dá fructo; fructifero; fructuoso. = Empregado no sentido metaphorico como fecundo, prolifico, filheiro. — «ANT.: *Está bem; mas os filhos como os repartem?* MILVO: *Não é gente muito* **afruitada**.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, scen. 3.

† **AFRUITEJUGAR**, *v. a. ant.* Fazer fructificar, fertilisar. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

AFRUITENEGAR, *v. a. ant.* Afructar, fazer render a terra que antes fôra esteril e bravia. — «*Vós a larredes, e* **afruiteneguedes**.» **Docum. ant.** = Recolhido por Viterbo.

AFRUITIVIGAR, *v. a. ant.* Emprega-se nos documentos antigos no sentido de **Afruitejugar** e **Afruitenegar**. Vid. supra.

AFTA, *s. f.* Com melhor orthographia, vid. **Aphta**.

AFUGENTADO, *adj. p.* Repellido, sacudido, banido, escorraçado; retirado, ausentado; expellido. = Empregado por Gaspar Estaço.

AFUGENTADOR, *s. m.* e *adj.* O que afugenta, que põe em fuga, em debandada; perturbador, escorraçador. = Tambem se emprega á boa parte. — «*Tem o Pão Eucharistico, que se chama Pão de conforto e roborante o coração, e* afugentador *e terrificante aos mesmos demonios.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, pag. 677.

AFUGENTAMENTO, *s. m. ant.* (De **afugentar**, com o suffixo «**mento**» dos substantivos antigos.) Dispersão, fugida, debandada, retirada por força; sacudidella, exclusão. — «*Certo, a solidão discretamente tomada he-se* **afugentamento** *de peccados.*» Infanta Dona Catherina, **Regra da Perfeição**, Liv. II, cap. 1.

AFUGENTAR, *v. a.* (De **fugente**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Pôr em fugida, debandar, dispersar, sacudir, repellir, lançar para longe, afastar, alongar, impellir.

> Traz este, vem Noronha, cujo auspicio
> De Dio os Rumes feros *afugenta*.
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 62.

> Quando eu vejo sahir a manhã clara
> *Afugentando* a sombra.
>
> FERREIRA, SONETOS, liv. I, son. 38.

> Sabei que a patria minha e vossa terra
> Quer Deos com paz *afugentar* a guerra
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 117.

AFUMADO, *adj. p.* (De **fumo**, com o suffixo «**ado**» dos adjectivos verbaes.) Defumado, coberto de fumo; que fumega, fumante, que lança de si fumo. — «*Sempre a viam* **afumada** (a ilha da Madeira) *d'aquelles vapores.*» João de Barros, **Decada I**, liv. I, cap. 3. = Tambem se empregava no sentido de assignalado, avisado com fumo das almenaras; esfumaçado; toldado com fumos de vaidade.

— **Afumado**, *adj. p.* (Do latim *fimus*, estrume; o «**i**», principalmente quando substitue o «**y**», é permutado por «**u**», como em *mirtus*, murta; no francez *fumier*, tem o mesmo sentido.) Estrumado, lavrado, cultivado, trabalhado, laborado para produzir. = Acha-se, n'este sentido, empregado no **Foral de Chaves**; segundo Viterbo, *terra, casal, limite* **afumado**, reduzido a cultura, povoado.

AFUMADURA, *s. f. ant.* Defumação; fumegação; lavrada. = Recolhido pela primeira vez por Cardoso e Padre Bento Pereira. = Pouco usado.

AFUMAR, *v. a.* Defumar, fumegar, encher de fumo; figuradamente: tisnar, ennegrecer, denegrir, escurecer, fazer lobrego. Dar signal em almenaras, cobrir de nevoeiro; irritar a bilis, provocar, exacerbar a paixão.

> Lançando o bronzeo cano o raio ardente
> Com estrondo terrivel [illegible]
> O ar sereno e claro...
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, c. XII, fol 164.

— **Afumar**, *v. n.* Fumegar, lançar fumo, evaporar, ennevoar. — «*E ao meio dia, duas legoas ao mar a não vereis* (a terra) *porque* **afuma** *muito.*» Antonio de Mariz Carneiro, **Roteiro da navegação do Brazil**, fol. 27.

— Loc.: **Afumar** *a cabeça*, toldar a razão.

AFUMAR, *v. a. ant.* (Do latim *fimus*, estrume, ou do francez *fumier*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar.**») Estrumar, cultivar, laborar uma terra; povoar. = Pertence á parte morta da lingua.

AFUMEGADO, *adj. p.* O mesmo que **fumegado**; usado na linguagem poetica por Filinto Elysio.

AFUNDADO, *adj. p.* Submergido, submerso; mettido a pique; internado, carregado para baixo; profundado, fundamentado. = Recolhido nos trez mais antigos **Diccionarios** da lingua. O mesmo que **Afundido**. Vid. esta palavra.

AFUNDAR, *v. a.* (De **fundo**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Submergir, metter a pique; profundar, penetrar, internar, excavar, avançar para dentro, fundar, fundamentar, assentar, basear, firmar.

> Sendo mais facil que tardar no seio
> De Caribdes, a onda furibunda,
> Ou Boreas enfreiar, quando sem meio
> O Apennino sacode, as naos *afunda*
>
> RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. III, est. 2.

— **Afundar**, *v. n.* Profundar, adiantar, penetrar, comprehender, abaixar, ir ao fundo. — «*Do penitente, que por* **afundar** *muito na consideração de seus graves excessos, se desalenta e perde a confiança de alcançar perdão, se póde dizer...*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. I, *opusc.* 4, n. 19.

— **Afundar-se**, *v. refl.* Abysmar-se, perder-se, arruinar-se, desapparecer. — «**Afundaram-se** *me todas as minhas esperanças e fundamentos de tão longe tenteados.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, scen. 10.

† **AFUNDEAR**, *v. a.* Em linguagem nautica, dar fundo, ancorar. Vid. **Fundear**.

AFUNDIDO, *adj. p.* Afundado, submergido, atolado, internado, subvertido, mettido a pique. = Empregado por Franco Barreto e Padre Manoel Fernandes.

AFUNDIR, *v. a.* (O mesmo que **afundar**, porém cada um tem analogia com os verbos latinos *affundere* e *fundare*.) Submergir, afundar, ir a pique; alagar, soçobrar, sumir, perder, derramar, subverter. — «*Mandou Deos um tremor de terra mui espantoso e extraordinario, que derrubou edificios, assolou casas, e* **afundiu** *[illegible].*» Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. I, pag. 511, col. 2.

— **Afundir**, *v. n.* Ir abaixo, abater, decair; deprimir, baixar. — «[illegible] afundia *a terra.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, Liv. IV, cap. 16.

— **Afundir-se**, *v. refl.* Subverter-se, arrasar-se, [illegible] se, sumir-se, [illegible] se **afundia** [illegible]...» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, [illegible] Algumas [illegible] d'este verbo são [illegible] com os de **Afundar**.

A FUNDO, *loc. adv.* Profundamente; com proficiencia, amplamente: — *Tratar uma doutrina* **a fundo**, com toda a mestria, largamente. — Tambem se emprega na linguagem da Esgrima: — *Um golpe* **a fundo**, que se dirige ao peito, de frente.

A FUNDO, *adv. ant.* Para baixo; decrescente; nos **Foraes** antigos, dizia-se *aguas* **a fundo**, por aguas vertentes, ao sopé, fallando-se de terras ou propriedades. Por debaixo, logo abaixo.

> Escreve logo li [illegible].
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 244 v.

— Loc.: *Deitar* **a fundo**, lançar abaixo. — *Rio* **a fundo**, *rua* **a fundo**, sempre para baixo; empregado na antiga **Chronica do Condestavel**. = *De dez libras* a fundo, tudo quanto é desta somma para menos. **Orden. Affons.**, Liv. II, p. 385.

AFUNILADAMENTE, *adv.* A' maneira de funil; conicamente; fundibuliforme.

AFUNILADO, *adj. p.* Que se vae estreitando para a ponta em fórma conica, ou de funil; adelgaçado, estreitado, enviusado. Dava-se este epitheto a certas fórmas principalmente do fato, e com certa intenção ridicula. — *Chapéo* **afunilado**, *calças* **afuniladas**, etc. — «*Os judeus vestem umas sotainas compridas azues, e na cabeça uns barretes* **afunilados** *sem nenhumas abas, da mesma côr.*» Padre Manoel Godinho, **Relação do novo caminho**, cap. 25, pag. 162. — E' usado na linguagem chula.

AFUNILAR, *v. a.* (De **funil**, com o prefixo « **a** », e a terminação verbal « **ar** ».) Dar a fórma de funil á extremidade de um objecto; aguçar, estreitar, dando uma fórma conica. — Tambem se emprega como verbo neutro.

AFUROADO, *adj. p.* (De **furão**, com o prefixo « **a** », e a terminação « **ado** » dos adjectivos verbaes.) A que se lançou o furão; figuradamente: procurado, esmiuçado, indagado, escovilhado. = Empregado na linguagem chula. Vid. **Aforoado**.

AFUROADOR, *s. m.* e *adj.* O que lança o furão á toca ou lura para arrancar o coelho fóra; figuradamente: curioso, esmiuçador, indagador; que procura saber das vidas alheias. — Emprega-se no sentido chulo. Recolhido por Moraes.

AFUROAR, *v. a.* (De **furão**, com o prefixo « **a** », e a terminação verbal « **ar** ».) Lançar o furão pela bocca da lura, para que instigue o coelho a saír, e então caçal-o na rede ou á cajadada; figuradamente: desencovar, desencantar, desentranhar, descobrir com difficuldade. — «... *que zelo do bem publico vae* **afuroar** *o merecimento que se occulta e não se enculca?*» Moraes. = E' usado na linguagem chula. Vid. **Aforoar**.

A FURTAR-LHE O FATO, *loc. adv. ant.* No seculo XVI, empregava-se esta locução vulgar no sentido de arrebatadamente, ás furtadellas. = Recolhida pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira, no seu **Thesouro**.

A FURTO, *loc. adv.* (Do latim *furtim*.) A' maneira de quem furta; escondidamente; caladamente; sem ninguem vêr; levemente, cautelosamente. — **Furtivamente**. — «... *socorro chegado* **a furto** *das sentinellas.*» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, fol. 190. — «*Quem pode jamais peccar* **a furto** *dos remorsos, senão os que teem a consciencia cauterizada, e de todo em todo amortecida?*» Paiva de Andrade, **Sermões**.

— Loc.: *Pôr os olhos* **a furto** *de alguem*, sem que elle veja que olhamos. — *Casar* **a furto**, clandestinamente: — «... *estava já casada* **a furto** *do pae.*» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 7, cap. 6. — *Haver filhos* **a furto**, illegitimamente.

AFUSADO, *adj. p.* Aguçado á maneira de fuso; adelgaçado em uma das extremidades; com o vertice levantado para o alto. — *Dedos* **afusados**, formosos, elegantes.

AFUSAL, *s. m.* A quarta parte da pedra de linha, ou dous arrateis de linho, por isso que a pedra peza oito. = Está fóra do uso. — Chama-se tambem **Afusal** a porção que carrega uma roca para tarefa. = Recolhido por Bluteau, o que mais consultou a linguagem oral.

AFUSÃO, *s. f.* Vid. **Affusão**.

AFUSAR, *v. a.* (De **fuso**, com o prefixo « **a** » da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Dar a fórma de fuso; adelgaçar, aguçar para o alto, estreitar da base para a ponta. = Recolhido por Moraes.

AFUSTAR-SE, *v. refl.* (Mais propriamente, **Ahustar-se**; o «**h**» na lingua portugueza, como tambem na hespanhola, pronuncia-se frequentes vezes como « **f** » por influencia da glotica arabe, ex.: *alhorrac*, *alforrecas*.) Alar-se em cabo ou ahuste. Castanheda emprega: — «... **afustaram-se** *para fóra*,» içaram-se, alaram-se.

AFUZILADO, *adj. p.* Despedido á maneira de faisca; scintillado; faiscado, disparado; relampejado, trovejado.

AFUZILAR, *v. a.* (De **fuzil**, com o prefixo « **a** » da índole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Faiscar, despedir fuziladas; disparar; figuradamente: aterrar, assustar. — « **Afuzilando** *fogo, vaporando fumo, e atroando os ares.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 8.

— **Afuzilar**, *v. n.* Chammejar, scintillar, relampejar ou relampaguear, resplandecer subitamente.

> E aquelle [illegible]
> [illegible] fogo mui vermelho,
> Tomae ao vosso conselho
> Que eu [illegible] quero mais fallar.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, t. III, p. 179.

† **AFYRMAR**, *v. a.* Vid. **Afirmar**. = Empregado no **Cancioneiro de Rezende**:

> Ande me [illegible].
>
> [illegible] III, p. [illegible]

— Orth.: Antigamente usava-se indistinctamente o «**y**» por «**i**», o que talvez originasse na phonologia portugueza a mudança frequente de «**u**» por «**i**», se é que a linguagem escripta tem alguma influencia na linguagem fallada.

† **AFZELIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas leguminosas, sub-ordem das cisalpinas. E' synonyme do genero Scymeria, que comprehende um genero de plantas dicotyledóneas, de flôres completas, monopétalas, da familia das personeas.

AGA, *voz do verb.* **Aver** ou **Haver**. Optativo do verbo **Haver**. Nos documentos antigos, encontra-se **Aga** *eu*, por *haja eu*.

AGA, *s. m.* (Palavra turca que significa: senhor, maioral.) Nome dado pelos Orientaes e particularmente pelos turcos ao que está encarregado de um commando especial. — **Aga** *dos topdchi*, ou commandante da artilheria. — **Aga** *dos spahis*, ou commandante da cavalleria. — **Aga** *dos silihidar*, ou da infanteria. — **Aga** *do estribo*, titulo dos officiaes que andam mais perto do sultão. — **Aga** *do interior*, titulo dos differentes officiaes addidos ao serviço particular do sultão. — **Agas** *do circulo*, o mesmo que general em chefe. = Tambem se dá como deferencia ou distincção. — «*Foi dar na retaguarda de Soleimão* **aga**.» João de Barros, **Decada IV**, p. 449. Diz Bluteau: — «*Soleimão* **aga**, *vale o mesmo que dizer senhor Soleimão.*» **Vocab.** — «*O capitão ou* **aga** *da fortaleza...*» Padre Manoel Godinho, **Viagem da India**, p. 158. = Estas palavras, posto que alheias aos **Diccionarios** da lingua, devem de recolher-se como indispensaveis para a intelligencia dos classicos. Falta no **Diccionario da Academia**.

AGA, *s. m.* Nome que, na ilha de Creta, se dá ao cardo da Syria. = Usado na linguagem botanica.

AGABADO, *adj. p.* O mesmo que **gabado**. — Empregado por Frei Thomé de Jesus. Usado ainda na linguagem popular.

AGABADOR, *s. m.* (O mesmo que **gabador**, sem o prefixo antigo, e ainda hoje popular.) Gabóla, fanfarrão. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **AGABAMENTO**, *s. m. ant.* (**Gabamento**, sem o prefixo das primeiras edades da lingua.) Gabos, louvor exaggerado e immerecido.

AGABÃO, *s. m.* Gabão, que se gaba, fanfarrão, vanglorioso; figuradamente e em sentido chulo: frigideira, parlapatão, papelão. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

AGABAR, *v. a.* (Do celtico *gab*, ou do

[illegible] Louvar immere-[illegible] No [illegible] jar, disfructar. Modernamente diz-se **Gabar.**

† **AGABE**, *s. m.* Em Entomologia, ge-[illegible] dytricides, formado sobre o **agabe** *oblongo,* que se encontra em toda a Europa. Comprebende para mais de sessenta especies, espalhadas por todas as partes do globo.

† **AGACEPHALO**, *s. m.* [illegible] mixto, e *kephalon*, cabeça.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, familia dos lamellicorneos, tendo por typo o agacephalo cornigero, do Brazil.

AGACHADAMENTE, *adv.* Acaçapadamente, rasteiramente; escondidamente. = [illegible]

AGACHADO, *adj. p.* Curvado, acaçapado, alapardado; rasteiro, inclinado.—«*Os* [illegible] **agachados** [illegible] *areia.*» **Hist. Trag.-Marit.**=Bluteau traz a seguinte e curiosa etymologia:—«*Querem alguns que* **agachado** *se derive de* gato; [illegible] **agacham** [illegible] Vocabul. Para a verdadeira etymologia, vid. infra. = No sentido figurado: dissimulado, encoberto, disfarçado.

— Em Heraldica, diz-se [illegible] no escudo, está figurado na posição do gato que se prepara a arrebatar a preza.

AGACHAR, *v. a.* (Do celtico *coacha,* occultar; no italiano *accasciare,* no francez *cacher,* no hespanhol *gacho,* tem o mesmo sentido. No grego *gaussóô,* eu curvo, abaixo; no latim *cogere,* forçar para baixo. Porém como este verbo é de uso popular, é mais natural que venha do substantivo *gancho.*) Usado pelo povo no sen-[illegible] clusivamente na fórma reflexiva.

— **Agachar-se**, *v. refl.* Curvar-se, fazer-se rasteiro, abaixar-se para não ser visto, inclinar-se, alapardar-se, acaçapar-se, sentar-se no chão; figuradamente: render-se, sujeitar-se, submetter-se.

> [illegible]
>
> CANC. GERAL, fol. 35, v., col. 3.

> [illegible]

—*[illegible]* se **agachem** [illegible] Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 40.

AGÁCHO, *s. m.* (Do castelhano *gacho,* [illegible]

— Loc.: *Pescar de* **agacho**, furtar occultamente.—*Estar de* **agacho**, estar de atalaia. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGÁCIA, *s. f.* (Do francez *agace.*) Pêga. — Recolhido por Moraes.=Pouco usado na linguagem da Ornithologia.

† **AGÁCAR**, *s. f.* Concha univalva, da especie da porcellana.

† **AGADÁ**, *s. m.* Instrumento musico de vento do tamanho e fórma de uma flauta, usado pelos Abexins e Egypcios, tocando-se com lingueta ou palheta.

AGADANHADO, *adj. p.* Aferrado com o gadanho ou gancho; esgadanhado, lacerado; figuradamente, roubado ou tirado com violencia. =Usado na linguagem popular.

AGADANHADOR, *s. m.* O que lança o gadanho; figuradamente: surripiador, larapio, que joguetêa de gadanho.=Na fórma feminina, recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AGADANHAR, *v. a.* (Do hespanhol *guadaña,* gancho.) Aferrar com gadanho ou gancho, lançar as unhas, o arpéo, as garras; agatanhar, ferir, arranhar, agarrar, lacerar; empolgar, surripiar, furtar, roubar com violencia.

> [illegible]

Neste exemplo, segue Simão Machado a crença da edade média, de que os diabos levavam para o inferno as suas victimas espetadas em forcados. Bluteau no seculo XVIII, recolheu o sentido usual d'este verbo:—«*Diz o vulgo, por ir com violencia á cara de alguem com as mãos e com as unhas.*»=Ainda tem o mesmo sentido.

AGAFANHAR, *v. a.* (Do celtico *gaflach,* fouce, dardo, no francez *gaffe,* instrumento de ferro de dous dentes, um direito e outro recurvado, com um cabo comprido; no portuguez antigo, *gafa,* no mesmo sentido.) Lançar o gadanho; agarrar, empolgar, arrepanhar, agatanhar; surripiar. =Moraes traz a orthographia etymologica Agaffanhar.

AGALACTIA ou **Agalaxia**, *s. f.* (pr. *agalacsia;* do grego *a,* sem, e *gala,* leite.) Ausencia de leite nos peitos, nas parturientes ou nas amas; symptoma pathologico.

† **AGALACTO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *gala, galaktos,* leite.) Diz-se de um animal que ainda não mammou; na fórma feminina, designa a ausencia de leite, fallando da mulher ou da femea de certos animaes.

AGALANADO, *adj. p.* Feito galante, acasquilhado; vestido como galan; ajanotado. = Pouco usado.

AGALANAR, *v. a.* (Do francez *galant,* com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Fazer-se galan, arrebicar, vestir galantemente.

— **Agalanar-se**, *v. refl.* Vestir-se galantemente, arrebicar-se.=Pouco usado.

† **A GALÃO**, *loc. adv.* Vid. **A galope.**

AGALARDOADO, *adj. p.* Galardoado; premiado; contemplado, distincto. Fórma antiga, como se vê pelo uso do prefixo, empregada por João de Barros, Bernardim Ribeiro e Damião de Goes.

AGALARDOADOR, *s. m.* Galardoador; que recompensa; remunerador. = Fórma antiga, recolhida por Bento Pereira.

AGALARDOAR, *v. a.* O mesmo que galardoar, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.) Remunerar, recompensar, premiar, distinguir, exaltar. — Usado de preferencia na linguagem poetica:

> [illegible]

Vid. **Galardoar**, mais usado.

AGALARI, *s. m.* Pagem turco; favorito, com accesso ás mais altas dignidades do imperio.

AGALGAR, *v. a. ant.* (De galga, pedra de moinho que gira sobre outra e esmaga a azeitona; com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Moer, pisar, espremer, pulverisar.

AGALHA, *s. f.* (De **galha**, com o prefixo «a» das primeiras edades da lingua.) Fructo do carvalho, como define Bluteau; bogalho. = Empregado na medicina antiga. — «*Convém fazer lavatorios adstringentes de rosas, murtas, maçãs de acipreste, balaustas, cascas de romã,* **agalhas** *em vinho...*» Duarte Madeira. **Methodo de Curar o Morbo**, Part. I, cap. 27, num. 5.

AGALHAS, *s. f. pl.* Na Anatomia antiga, dava-se este nome em portuguez ás *amygdalas,* duas glándulas ovoides collocadas á entrada da garganta, similhantes na sua fórma á *galha* do cipreste; d'aqui se formou o nome portuguez; no grego [illegible] *chaga nas* **agalhas**, *gargarejarão com* [illegible] to Roma, **Pratica Racional**, Reg. I, trat. [illegible]

AGALIKEMÁN, *s. m.* Instrumento musico oriental, de arco com um pé.=Bastante usado pelos turcos e toca-se como o violoncello.

† **AGALLA**, [illegible] preparado.

AGALLAR, *v. a.* Dar gala aos olhos, divertir. [illegible] raes.

AGALLEGADAMENTE, [illegible] de Barros, **Grammatica Portugueza**, p. [illegible]

AGALLEGADO, [illegible]

guradamente: malcreado, sórdido, grosseiro, insolente, interesseiro, vil, abrutado.

A voz *agallegada* do Malifa.
DINIZ, HYSS., cant. VI.

– Em Linguistica, *lingua* agallegada, ou *gallegiana*, a que se emprega no **Cancioneiro da Ajuda**.

AGALLOCHE, *s. m.* Do grego *agallokon*, aloes. Calambuco fino; nome oriental de uma substancia balsamica, produzida por uma ou muitas especies de aquilares e de ha muito tempo conhecida na Europa com o nome de *pau de aloes*.

— Os gregos tambem davam o nome de **agalloche** a uma pequena arvore nodosa e torta, d'onde se distilla um succo de que uma gotta basta para fazer cegar.

† **AGALLOCHITES**, *s. f. pl.* (Do grego *agallokon*, aloes.) Em Botanica fóssil, nome com que os antigos auctores designavam os restos fosseis onde achavam umas imaginarias similhanças com o aloés ou agalloche.

† **AGALMA**, *s. f.* (Do grego *agalma*, ornamento.) Em Zoologia, genero d'acalephos physophorides, tendo por typo o acalepho d'Okenius, observado no Oceano Pacifico septentrional.

AGALMATOLITHO, *s. m.* (Do grego *agalmatos*, ornamento, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, synonymo de *pagodite;* especie de *talco*, substancia molle, variedade da pedra *fard*, da China, côr de rosa e verde, de que se fazem vasos e figuras caprichosas.

AGALMYLO, *s. m.* (Do grego *agalma*, ornamento, e *ulê*, pau.) Em Botanica, genero da familia das cyrtandraceas, ainda pouco conhecido.

AGALOADO, *adj. p.* Orlado com galão; adebruado; guarnecido. = Bastante usado na linguagem familiar.

AGALOADURA, *s. f.* Guarnição de galões; cercadura, fimbria; tambem designa a acção de agaloar.

AGALOAR, *v. a.* (De **galão**, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Acairelar, adebruar, cercar com galão, guarnecer com agaloadura.

AGALOCHE, *s. m.* Vid. **Agalloche**.

AGALOPADO, *adj. p.* Destilado, corrido, trotado. = Pouco usado.

AGALOPAR, *v. a.* (O mesmo que **galopar**, com o prefixo «a» da linguagem popular.) Pôr o cavallo a galope. — Nos **Ineditos da Academia**, encontra-se este verbo na fórma neutra, significando: desfilar, correr a toda brida, a galope.

† **A GALOPE**, *loc. adv.* A galão; diz-se da andadura do cavallo, indo aos saltos, levantando mãos e pés quasi ao mesmo tempo; corrida, desfilada, mais apressada do que o trote e menos do que **a carreira**. = Tambem se toma no sentido de pressa, precipitação: — *Fazer uma cousa* a galope, arrebatadamente, quer lendo, fallando ou andando.

† **AGALOSTEMONE**, *adj. 2 gen.* e *s.* Em Botanica, especie de plantas cujos estames estão alternativamente inseridos sobre o calice e a corolla, isto é, não partem de um mesmo ponto.

AGAMALTOLÍTHO, *s. m.* Em Mineralogia, é uma especie de *talco* gráphico.

† **AGAME**, *adj.* e *s. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *gamos*, casamento; extensivamente, sem orgãos sexuaes.) Em Botanica, dá-se este nome ás plantas privadas de orgãos sexuaes, cujos corpúsculos reproductivos não são verdadeiros gránulos ou sementes. Os tortulhos e as algas são verdadeiras *plantas* agames.

—Syn. Agame, *cryptogama:* As plantas **agames** acham-se reunidas por Linneo com as *cryptogamicas*, não porque sejam identicas, mas porque estas não têm orgãos sexuaes visiveis.

— Em Erpetologia, genero de sardonisca, sub-familia dos ignamianos acrodontes, tendo por typo o **agame da Guyana**, comprehendendo entre outras especies os **agames** *sem póros nas coxas* e os *cambiantes* de Cuvier.

† **AGAMEMNÓNIDE**, *s. patron. 2 gen.* Descendente de Agamemnon; sobrenome de Orestes.=Usado na linguagem poetica.

† **AGAMES**, *s. m. pl.* Nome dado a um ramo do reino animal comprehendendo os molluscos sem orgão copulador masculino, fecundando-se cada individuo a si proprio.

† **AGAMI**, *s. m.* Em Ornithologia, ave meridional, do comprimento de dous pés, com as pernas altas, bico abobadado e cónico; é procurado por causa do sabor da sua carne delicada; affeiçôa-se ao homem, e, para servil-o, toma todos os habitos do cão. = Tambem se lhe dá o nome de **Trombeteiro**.

† **AGAMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gamos*, casamento.) Em Botanica, estado das plantas desprovidas de orgãos sexuaes, taes como os tortulhos e as algas.—Synonymo proposto para *Cryptogamia*.

† **AGAMIANO**, *adj.* Em Zoologia, nome dado por Cuvier a uma secção da familia dos iguamianos, tendo por typo o genero *agame*.

† **AGAMIDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, que se assemelha a um *agame*.

AGAMIDES, *s. m. pl.* Em Erpetologia, familia de reptís saurianos, tendo por typo o genero *agame*.

† **AGAMIS**, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que **Agami**. Vid. esta palavra.

† **AGAMOIDE**, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Aganide**. Vid. esta palavra.

† **AGANAIS**, *s. m.* (Do grego *aganos*, gracioso.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo o **aganais da figueira**, especie do Senegal e da ilha de Bourbon.

† **AGANAKHBA**, *s. m.* (pr. *aganákba*.) Em Philosophia gnóstica, nome de uma potencia mysteriosa.

AGANEAR, *v. a. ant.* Ganhar, como a meretriz; chifrar, especular com a desenvoltura.=Recolhido por Moraes. = E' pouco usado.

† **AGANIDE**, *s. m.* (Do grego *aganos*, agradavel.) Genero de molluscos estabelecido por uma concha nautiloide, encontrada nos calcareos de transição dos arredores de Namur.

AGANIPPE, *s. f.* Na linguagem poetica, fonte da Beocia, formada por um couce do Pégaso; tinha, como Hyppocréne, o dom de inspirar os poetas. No tempo das Arcadias era indispensavel a ficção de beber agua na fonte de Aganippe; encontram-se bastantes allusões nos versos de Castilho. — *Fonte de* Aganippe, titulo de uma obra de Manoel de Faria e Sousa.

AGANIPPÊO, *adj.* (Do latim *aganippeus*, do grego *aganiphos;* de *agan*, muito, e *niphas*, neves.) Usado na linguagem poetica para designar o que pertence á fonte de Aganippe e por translação ás Musas. Epítheto que por si dá a medida do gosto litterario das academias do seculo XVII e XVIII.

Grande amigo da Côta *tarampão*.
FRANCO BARR., ENEIDA, liv. II, est. 185.

† **AGANÍPPIDES**, *adj. pl.* Em Botanica, genero de hervas de folhas oppostas e de flores tubulosas hermaphroditas. Deu-se-lhe este nome por se ter achado á borda das nascentes nos arredores da cidade de Mexico.

† **AGANISTHA**, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos lepidoptéros diurnos, tríbu dos nymphalides, fundado sobre uma especie unica, a *nymphale orion*.

† **AGANON**, *s. m.* (Do grego *aganos*, agradavel.) Em Entomologia, genero de chalcidianos hymenoptéros, formado sobre uma unica especie extraordinaria, achada na costa occidental da Africa, o **aganon** *paradoxo*.

† **AGAPANTHIA**, *s. m.* (Do grego *agapaô*, eu amo, e *anthos*, flôr.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrameros, sub-tríbu dos convexos, tendo por typo o **agapantho** *dos cardos*, que se encontra em França no estado de larva dentro d'estas plantas.

AGAPANTHO, *s. m.* (Do grego *agapê*, amor, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de bellas plantas liliaceas hemerocallideas, de ovario livre e não adherente, tendo por typo o **agapantho** *umbellado* do Cabo da Boa Esperança.

ÁGAPES, *s. f.* (Do grego *agapê*, amor, caridade.) Em Historia Ecclesiastica, nome da comida da noite que entre si faziam os christãos da Egreja primitiva, em memoria da cêa de Christo com os seus discipulos, antes da instituição da Eucharistia, na qual se dava o beijo de paz em signal da fraternidade e da egualdade evan-

gelica. Pelas Epistolas de Sam Paulo, se vê que as agapes deram origem a bastantes abusos, chegando a serem proscriptas pelos Padres da Egreja e pelo Concilio de Carthago, do principio do seculo IV. = No seculo IX. tinha a palavra **Agape** o sentido de esmola.

AGAPÉTAS, *s. f. pl.* (Do grego *agapêtos*, amavel, caritativo.) Em Historia Ecclesiastica, nome dado na Egreja primitiva ás virgens que viviam em communidade por votos de religião. As associações de agapetas, ao que entre nós se chamou *duplex*, deram logar a escandalos, contra os quaes bravejou a indignação de Sam Jeronymo no IV seculo. = Tambem se dá este nome a uma seita de mulheres gnosticas, que ensinavam aos mancebos que nada havia de impuro em uma consciencia pura.

† **AGAPÉTO**, *s. m.* (Do grego *agapêtos*, amavel.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros, tendo por typo o **agapeto** *decorado* da ilha de Java.—Genero da familia dos phryganianos nevroptéros, tendo por typo o **agapeto** *fuscípede* de Inglaterra.

† **AGAPHÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade de pedra azul, conhecida no commercio com o nome de *turqueza oriental.*

AGAPO, *s. m.* Vid. **Agape**.=Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **AGAPOPHYTE**, *s. f.* (Do grego *agapaô*, eu amo, e *phyton*, planta.) Em Entomologia, genero de scutellarianos hemipteros, tendo por typo e especie unica a **agapophyte** *biponctuada*, proveniente das ilhas Oceanicas.

† **AGAPORNIS**, *s. m.* (Do grego *agape*, amabilidade, e *ornis*, passaro.) Em Ornithologia, genero de trepadores de cauda curta, e corpo pequeno, privativos da America do Sul.

† **AGARDHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de thalassiophytes siphonéadas, assim denominadas do nome de Agardh, botanico [illegible].

† **AGARDHINELLA**, *s. f.* Diminutivo do nome de [illegible].

AGARENO, *adj.* (De *Agar*, da tríbu formada por Ismael, filho de Agar.) Ismaelita; na edade media, dava-se este nome aos Arabes da Arabia central; dá-se hoje, entre os gregos, este nome a todos os povos mahometanos.

[illegible]

AGARENO, *s. m.* Mouro, turco; em Historia Ecclesiastica, nome dado aos christãos do seculo VII, que trocaram a fé pelo Alcorão.—«*Porque os Mouros dizem,* [illegible] *escrava, da qual houve um filho que se* [illegible] *mam* **Agarenos** *ou Ismaelitas.*» Manoel Correia, **Comment. dos Lusiadas, cant. I**, est. 53.

† **AGÁRICE**, *s. f.* Em Mineralogia, nome de uma variedade de calcáreo branco e esponjoso, como a polpa de um tortulho; extrae-se as mais das vezes humida e molle das fendas de certas rochas calcáreas, d'onde veiu o chamar-se-lhe *farinha fóssil, tutano de pedra;* commummente dá-se-lhe o nome de *cré.* = Tambem se lhe chama *agarico mineral.*

† **AGARICEO**, *adj.* Em Botanica, o que tem parecenças com o *agarico.*

† **AGARICEOS**, *s. m. pl.* Grupo de tortulhos que encerram os agaricos.

† **AGARÍCIA**, *s. f.* (Do grego, *agarikon*, agarico.) Genero de polypos anthozoarios, de polypeiro calcáreo, offerecendo algumas analogias com os tortulhos chamados agaricos, e tendo por especies principaes a **agaricia** *contornada*, a *ondeada*, e a *encarquilhada.* = Tambem se encontra no estado fóssil.

† **AGARICÍCOLA**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, nome dado aos insectos que vivem nos agaricos. = O *boletóphago* **agaricicola**.

† **AGARICIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, o que tem a fórma, a apparencia de um agarico; epitheto dado a muitos polypos.

AGARICÍNO, *adj.* Em Botanica, o que se assemelha a um *agarico*, nome dado a muitos polypos.

† **AGARICÍNOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, nome de uma ordem de tortulhos *hymenomycétes*, ou *boridiosporados*, caracterisados por um receptáculo nú, ou encerrado em uma vulva. Os principaes generos são o *agarico*, a *amanite*, o *cantarello*, etc.

† **AGARICÍTE**, *s. f.* Antiga denominação dos polypos fósseis, mais ou menos visinhos do agarico.

AGARICO, *s. m.* (Do grego *agarikon*; segundo Bluteau, deriva-se da Agaria, provincia da Sarmacia, ou do Rio Agaro, onde abundavam estes tortulhos.) Certa especie de cogumellos lenhosos, esponjosos, parasitas das arvores que dão bolota. Ha o **agarico** *de lariço* (*boletus laricis*, Lin.) e o **agarico** *de carvalho* (*boletus igniarius*, Lin. ou *agaricus quercus.*) O primeiro cria-se em um pinheiro chamado Lariço; na Medicina antiga era empregado, como purgante, porém foi posto em desuso por causar nauseas e colicas. O segundo era empregado nas hemorrhagias, no estado de isca, a qual tinha o nome vulgar de *isca de couro.*—«*Claro está, que purgar com mézinha tão leve como canafistula, quando o humor ha mister* **agarico** *e rhuibarbo e* [illegible]» Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes da Paschoa**, Trat. II, fol. 176, col. I.

— **Agarico mineral**, vid. **Agarice**.=E' o que vulgarmente se chama *cré.*

† **AGARICÓIDE**, *adj. 2 gen.* Synonymo de **Agaricêa**. = No plural, emprega-se como substantivo; secção da familia dos cogumellos, que comprehende o genero *agárico, amanite, mérulo*, etc.

† **AGARICON**, *s. m.* Em Botanica, especie de tortulho ou cogumello, que nasce sobre o tronco do laxis europeu, mais conhecido pelo nome de *agárico branco* ou *agarico dos pharmaceuticos.*

† **AGARISTO**, *s. m.* (Do grego *agan*, muito, e *aristos*, o melhor.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros hesperisphíngides, tendo por typo o **agaristo** *de Leach*, indígena do Brazil.

— Em Botanica, genero de hervas heliantheas, indígenas da California, parecendo-se com o coreópsis.

† **AGARON**, *s. f.* Nos Molluscos, dá-se este nome á oliva fóssil, chamada *oliva hiatuta.* Em Botanica, genero de floridêas, tendo por typo o *spherocopio rubescente.*

AGARNACHADO, *adj. p.* Vestido de garnacha ou béca de desembargador.

† **AGARNACHAR-SE**, *v. refl.* (De garnacha, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Vestir-se de garnacha, com béca de desembargador.

AGARNEL, *s. m.* O mesmo que **Garnel** e **Granel**, com o prefixo da linguagem popular. = Tambem se dá este nome a um annel que se enfia no focinho do porco, na parte superior, para que ao fossar, lhe cause dôr, e assim evitar que derrube o tapamento ou muro dentro do qual está fechado. Vid. **Arganel**.

† **A GARNEL**, *loc. adv.* Na accepção primitiva, tinha o sentido metaphorico de solto, não ensacado, alastrado como está o grão no celleiro; figuradamente: [illegible] *da o pão* a garnel. — *Garrafas de vinho a* garnel...» Alvará de 11 de janeiro de 17[illegible]. — [illegible] se o nome de garnel ou granel á composição quando está em columna estendida em *galeões*, onde foi collocada á medida que se ia tirando do componedor. Para facilitar as emendas do texto, tiram-se provas d'estes *galeões* a que se chama — *próvas* a garnel, isto é, em longas tiras de papel, deixando ficar largas margens, afim de apontar todos os erros. [illegible] a garnel. [illegible], tambem chamadas próvas de *galeão*. seguem-se as *próvas de pagina*, *pró-* [illegible] a garnel. [illegible] a garnel. João de Barros. **Decada III**. Liv. V. cap. 5.

† **AGAROTADO**, *adj. p.* Com labia ou es- [illegible]

traquinas, buliçoso, estouvado, erradío.

AGARRADIÇO, *adj.* Apegadiço, adherente; que tem o costume de agarrar-se. Viscoso, pegajoso. Diz-se de certos corpos mucilaginosos, e principalmente das pessoas parasitas, que se encostam a outras para as explorar.

AGARRADO, *adj. p.* Atracado; preso por garra, e, figuradamente: apprehendido de repente e com força; pilhado, filado; preso, aferrado. — «*E logo largando as redeas da mão, e os pés dos estribos, foi o cavallo pelos ares.... ficando o Portuguez* **agarrado** *no ramo...*» Padre Balthazar Telles, **Historia Geral da Ethyopia**, Liv. III, cap. 28, p. 280. — Substantivadamente: usurario, mesquinho, estreito, acanhado, tacanho.

— Loc.: Agarrado *com o chão*, pouco crescido; usado na linguagem popular, e abonado por Heitor Pinto.

AGARRADOR, *s. m.* e *adj.* Beleguim; o que pilha; apprehensor. — Pouco usado.

† **AGARRANTE**, *adj.* Em Heraldica, diz-se da ave de rapina que tem a preza nas unhas ou garras.

AGARRAR, *v. a.* Prender com *garra*; empolgar, arrepanhar, aferrar; figuradamente: lançar mão de alguma cousa, arrebatal-a repentinamente e com violencia. Prender, segurar, furtar, encolher, amesquinhar. — «*Até que outro, que tinha mais claros olhos e mais subtis mãos, facilmente me* **agarrou**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, p. 91.

— **Agarrar-se**, *v. refl.* Segurar-se, prender-se, esteiar-se. Unir-se, conchegar-se muito: — «*... lançou-se no chão e querendo* **agarrar-se** *com a terra, onde nascera, dizia chorando, aonde quereis arrebatar e levar estas cans da terra que me criou.*» Padre Antonio Pereira, **Traducção da Biblia**, Tom. III, p. 143.

AGARROCHADO, *adj. p.* Picado, espetado, instigado, estimulado com garrochas. Applica-se ao touro, farpeado pelos capinhas, e, figuradamente, áquelle que é apoquentado por alguma cousa incommoda repetidamente. — **Agarrochado** *de conselhos*.

AGARROCHAR, *v. a.* (De **garrocha**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Farpear, correr o touro á garrocha; estimular, instigar. — «*Escapamos do curro, acoçados do touro, e não nos queremos acolher ao palanque, d'onde o podemos* **agarrochar** *seguros.*» Frei Amador Arraes, **Dialog. X**, cap. 3.

AGARROTADO, *adj. p.* Afogado com garrote; figuradamente: apertado, estreito, constricto, ligado.

AGARROTAR, *v. a.* (De **garrote**, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Afogar com garrote; pena vil e infamante usada antes da revolução philosophica do direito criminal. Apertar, ligar, estreitar, comprimir. Vid. **Garrotar**.

AGARRUCHADO, *adj. p.* Apertado com *garruchas* ou cabos que se mettem nas relingas por entre os chicotes, donde se fazem as peças das bolinas. = Acha-se empregado na linguagem nautica portugueza, e no admiravel livro da **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 167.

AGARRUCHAR, *v. a.* (De **garruchas**, argolas de ferro, que se prégam no garotil das vélas latinas do meio, as quaes são enfiadas por um cabo, que para isso se põe bem teso de um mastro ou mastaréu a outro; *garruchas*, tambem são uns cabos que se mettem nas relingas por entre os chicotes.) Apertar com os garruchos ou garruchas; atar com as garruchas. — «*E assi forão até o dia seguinte, que tornou o vento a esforçar, com que todos mesuraram as vélas, e* **agarrucharam** *os papafigos.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 31.

AGARRUNCHADO, *adj. p.* Na linguagem nautica, unido, ligado por meio do garruncho.

AGARRUNCHAR, *v. a.* (De **garruncho**, especie de gancho.) Unir, ligar. = Recolhido pela primeira vez na sexta edição de Moraes.

† **AGARUM**, *s. m.* Em Botanica, secção de plantas cryptogamicas, do genero laminario. Os malaios da ilha da Sonda dão o nome *agar* a todos os fucos, e como tal é a verdadeira etymologia da palavra.

AGASALHADEIRO, *adj.* Hospedoso, amigo de prestar agasalho; caritativo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Modernamente diz-se **Agasalhador**.

AGASALHADO, *adj. p.* Albergado, hospedado, recolhido, bem tractado.

> [illegible]
> [illegible]
> CAM... [illegible], est. 26

AGASALHADO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o substantivo **Agasalho**.) Hospedagem, acolhimento, guarida, hospedaria, morada, refugio, tratamento benigno; no sentido obsoleto: banquete, convite. = No sentido primitivo: curral, aprisco, onde se recolhem os animaes. Sitio onde se arruma fazenda ou passageiros prestes a embarcar. — «*Com muitas palavras de agradecimento acceitaram os Principes o* **agasalhado**, *que se lhes offerecia.*» Balthazar Gonsalves Lobato, continuação do **Palmeirim de Inglaterra**, Part. V, cap. 49.

> Esse mesmo, ... agasalhado,
> [illegible]
> ... Liv. III, est. 23.

— Em Direito Commercial, **agasalhados**, termo maritimo, pelo qual se entende de um certo peso, volume e quantitativo de fazendas, que é permittido aos officiaes, marinheiros, e gente de equipagem embarcar para fazer commercio de sua conta. Os francezes chamam-lhe *pacotille* e *coffre*. Não ha direito a ter **agasalhados** em a navegação *a partes* ou a *lucro commum*. Rigorosamente fallando, diz Ferreira Borges no **Diccionario Juridico-Commercial**, «*os* **agasalhados** *não são de direito, mas sim tolerados.*» Os **agasalhados** foram prohibidos nos navios da corôa, sem expressa licença regia. **Port.** de 3 de fevereiro de 1814.

— Loc.: *Como está o vosso* **agasalhado**? phrase rustica do Algarve, com que se pergunta: *Como está vossa familia?* — Recolhida por Bluteau. — **Agasalhado** *com uma mulher*, casado com ella, que vive com ella na mesma casa. — **Agasalhado** *de comer e beber*, banqueteado, convidado. = Locuções antigas, mas ainda hoje populares.

AGASALHADOR, *adj.* Que dá agasalho; que recebe com affabilidade; que presta acolhimento benigno. — «*Foi um Principe muito mavioso e* **agasalhador**.» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 83.

AGASALHADOR, *s. m.* O que é dotado do sentimento caritativo; que é hospedeiro, que dá acolhimento. — «*Quando Abrahão, grande* **agasalhador** *de peregrinos, mereceu recolher tres Anjos....*» Fr. João de Ceita, **Quadragenas de Sermões**, Part. I, fol. 80, col. 3. = A fórma feminina foi recolhida pelo Padre Bento Pereira.

AGASALHADOS ou **Gasalhados**, *s. m. pl.* Termo maritimo que designa a porção de fazendas que cada official e marinheiro tinha direito de embarcar para negociar por sua conta propria.

AGASALHAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. o substantivo **Agasalho**.) Dar hospedagem, receber em seu aposento, offerecer pousada, recolher, descansar, accommodar, convidar, banquetear, aggregar, arrecadar, guardar, acolher, patrocinar, amparar, abrigar, cobrir, arrumar, estabelecer; e por antíthese: occultar indevidamente, furtar, subtrahir.

> Des... no teu peito ... agasalhares
> [illegible]
> [illegible]
> BERNARDES, ..., ecl. XV

> De ... de ... ,
> Qual ... de ...
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. VIII, fol. 84

— Loc.: **Agasalhar** *com alguem*, morar juntamente. — **Agasalhar** *donativos*, arrecadal-os escondidamente. — **Agasalhar** *uma filha*, estabelecel-a, casal-a. = Abonadas por Sá de Miranda. — **Agasalhar** *com boas palavras*, mostrar boa vontade.

— **Agasalhar-se**, *v. refl.* Recolher-se a descansar, hospedar-se, pousar; morar, ter vivenda. — «*Não se recolhia da calma, nem* se **agasalhava** *do frio.*» Fr. Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trabalho 6, fol. 125, v.

[illegible]

AGASALHEIRO, *adj.* O mesmo que Agasalhadeiro. [illegible] — Recolhido por Moraes. — [illegible]

AGASALHO, *s. m.* (Da baixa latinidade [illegible] gado a meias, dando um os baldios para [illegible]: Bluteau deriva-o do castelhano *gasajo*, mas [illegible] esta palavra exprimiu.) Acolhimento que [illegible], amparo, protecção, valimento, animação, benevolencia no tracto. — «*Escusou-se a boa velha com a sua pobreza, e com a es-* [illegible] agasalho [illegible] *sas.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, doc. 2, p. 272.—«... *se servisse do* agasalho *que em todos os logares de seus estados acharia decente, e* [illegible].» Monarchia Luzitana, Tom. VII, p. 62.

AGASALLIS, *s. m.* Em Botanica, ar- [illegible].

† AGASSIZIA, *s. f.* Em Botanica, duplo emprego dos generos *camissonia* e *galvezia*.

AGASTADAMENTE, *adv.* Com enfado; aborrecidamente; encolerisadamente, sem benevolencia, com agasturas ou agastamento. — [illegible] *já mais que d'antes, mas mais* agastadamente.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. II, cap. 14.

AGASTADIÇO, *adj.* (Do adjectivo *agastado*, com a corrupção popular da fórma *issimus*, do superlativo latino.) Que se irrita com qualquer cousa; afflictivo, colerico; na phrase vulgar, homem que tem o coração ao pé da bôca; que se offende por nada. — [illegible] *faze-te* agastadiço.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, Tom. III, act. III, sc. 5.

AGASTADINHO, *adj. dim.* (Diminutivo de *agastado*; os diminutivos portuguezes, quando de origem popular, são como augmentativos ironicos.) Irascivel, assomado, arrufado, trombudo, pêrro, quesilento, intractavel, arreliador.

[illegible]

AGASTADO, *adj. p.* Irado, encolerisado, [illegible] *corações* agastados, *desabafarem com palavras asperas, quando são ditas a quem lh'as merece.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 105.

— Loc.: Agastado *com saudades*, triste, [illegible].

AGASTADURA, *s. f. ant.* O mesmo que agastamento, enfado, cólera.=Recolhido na sexta edição do **Diccionario de Moraes**.

AGASTAMENTO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o verbo **Agastar**.) Cólera, enfado, ira, assômo, tédio, aborrecimento, arrufo, perrice, anciedade, afflicção por molestia, pezar, tristeza, nojo. — «*Ao principio é cousa facil apagar a ira, se se reprimem as palavras e os signaes exteriores de* agastamento.» Severim de Faria, **Promptuario Espiritual**, tit. 27, n. 10, fol. 83, v.

AGASTAMENTOS, *s. m. pl.* Cansaço, inquietação febril, impaciencia da doença. —«*Seguiu-se logo febre intensa com* agastamentos *e desassocegos.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 9. — [illegible] agastamentos. **Recopilação de Cirurgia**, p. 175.

— Loc.: Agastamentos *de coração*: palpitações, oppressão moral, anciedade [illegible]. — «*Por serem as febres como de peste, com grandissimos* agastamentos *de coração.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relação do que fizeram os Padres da Companhia**, etc. vol. III, Liv. 3, cap. 2.

AGASTAR, *v. a.* (Do francez antigo *agaster*, fazer mal, destruir, estragar; na baixa latinidade, *guastum*, destruição. E' inadmissivel a etymologia grega apresentada por Lacerda.) Provocar a ira, mover a cólera; encolerisar, irritar, acirrar, enfadar, causar aborrecimento; provocar, arrufar, causar gestos e imprecações de impaciencia, zangar.

[illegible]

— Agastar-se, *v. refl.* Offender-se, acirrar-se, encolerizar-se, enfadar-se, aborrecer-se, zangar-se.—«*Meu pae se se* agastar, *desagastar-se-ha.*» Antonio Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. I, sc. 1.

[illegible]

† AGASTRÁRIO, *s. m.* e *adj.* (Do gr. *gastêr*, ventre.) Nome dado aos infusorios que não têm canal intestinal propriamente dito, mas que exercem as suas funcções por exhalação e absorpção exterior, como as esponjas.

† AGÁSTRICO, *adj.* e *s. m.* (Do grego [illegible] uma raça do reino animal, comprehendendo os animaes acéphalos, que não apresentam vestigio de canal intestinal.

† AGASTRONERVIA, *s. f.* [illegible] falta de acção nervosa no estomago.

† AGASTRONOMÍA, *s. f.* Vid. **Agastronérvia**.

AGASTROZOÁRIO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *a*, sem, *gastêr*, ventre, e *zôon*, animal.) Genero de infusorios que não têm cavidade digestiva. Vid. **Agastrario**.

AGASTÚRA, *s. f.* O mesmo que agastamento, enfado, tédio, aborrecimento.— Nunes de Leão, que só procurava a elegancia e riqueza da lingua portugueza no latim, rejeita esta palavra como plebea. **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 18. = Modernamente diz-se **Agasturas**, no plural, para designar debilidade do estomago por falta de alimento; fraqueza, necessidade mas não vontade de comer.

AGASÚA, *s. f.* Vid. **Gasua**.

† AGASYLLIS, *s. m.* (Do grego *Aga-syllis*, nome de um arbusto indeterminado.) Genero de umbelliferas, visinho do *siler*; segundo Dioscorides, é este arbusto que produz a gomma ammoníaca. Vid. **Agasallis**.

AGATA, *s. f.* (Do grego *akatês*; no portuguez antigo da traducção da **Vita Christi**, encontra-se **Acates** e **Achates**. Vid. estas palavras. Deu-se-lhe este nome do Rio *Achates* da Sicilia, onde primeiro foram encontradas.) Em Mineralogia, nome de todas as variedades de quartzo, compactas, semi-transparentes, de uma fractura escamosa ou vitrea, e distinctas do silex ordinario por uma massa finissima, um polido brilhante e côres vivas. — **Agatas** de um vermelho lindo ou *Cornalinas*; **agatas** de um amarello alaranjado, *sardonias*; **agatas** de um verde claro, *chrysópasos*; **agatas** de um verde escuro, *heliótropos*; as **agatas** tambem são pelas suas variedades denominadas *Calcedonias*, quando offerecem maculas nebulosas, *Opala*, *Gyrasol*, *Enhydra*, *Hydrophanea*, etc. *Onyx* é a **agata** quando apresenta zonas circulares córadas; é bastante procurada para os lavores de camafeu; **agatas** *arborisadas*, as que no seu interior representam fórmas de arvores, por conterem lineamentos ferruginosos. — **Agatas** *musgosas*, as que mostram interiormente apparencias de musgo e de plantas aquaticas.—**Agata** *oriental*, agata de primeira qualidade, [illegible] Oriente, mas pela idêa que havia, de que da India vinham as melhores. — **Agata** *occidental*, de segunda qualidade.

[illegible] nome a qualquer objecto feito de agata. — [illegible] ouro. — [illegible]

[illegible]

AGATANHADO, *adj. p.* Arranhado, ferido [illegible].

AGATANHADURA, *s. f.* Ferida feita com unhas; arranhadura; principalmente se diz das feridas feitas por gato.

AGATANHAR, *v. a.* (De gato, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Esgatanhar, agadanhar, arranhar, ferir ás unhadas. No sentido proprio, refere-se ás bulhas dos gatos; é geralmente empregado no sentido figurado. = Recolhido pela primeira vez no **Supplemento do Vocabulario** de Bluteau. — Bastante usado na linguagem popular.

— **Agatanhar-se**, *v. refl.* Ferir-se com as unhas, arranhar-se.

† **AGATÉA**, *adj.* Em Mineralogia, dá-se este nome a uma substancia mineral interrompida por veios de ágata.

—Em Botanica, emprega-se como substantivo para designar uma planta da familia das corymbiferas.

ÁGATES, *s. f. ant.* (Do gr. *akates*, descendo o «**c**» á guttural branda «g».) O mesmo que **Agata**; empregado na linguagem erudita. — «*A pedra* **agates**.» Azevedo, **Correcção de abusos**, T. I, p. 324.

Á GATESGA, *loc. adv. ant.* (**Á gatesca**, do mesmo modo que ainda se diz **á fradesca**.) Como gato, agachadamente; sorrateiramente, escondidamente. = Recolhida por Moraes.

† **AGATHÊA**, *s. f.* (Do grego *agatheos*, divino.) Em Botanica, nome de um pequeno arbusto do Cabo da Boa Esperança, cultivado frequentemente como planta de ornato, por causa do grande numero de flôres azues que produz durante o anno todo. Pertence este genero á tríbu das asteroideas, contendo perto de vinte especies. Vid. **Agatea**.

† **AGATHELEPO**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *lepis*, escama.) Em Botanica, genero de plantas selaginaceas, encerrando alguns sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança.

† **AGATHÍDIA**, *s. f.* (Do grego *agathis*, *agathidos*, bólinha.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrameros, tendo por typo a *agathidia esphérida* do norte ou do centro da Europa. São estes insectos de fórma hemisphérica; encontram-se nos bosques, debaixo da casca das arvores e nos cogumellos.

† **AGATHÍS**, *s. f.* (Do grego *agathis*, feixe, disposição de antheras.) Em Botanica, genero de coníferas, tendo por typo **a agathis** *dammare*, bastante espalhada na maior parte da Europa.

— Em Entomologia, genero de ichneumonianos hymenoptéros, tendo por typo a agathis das *medraceas*, commum a quasi toda a Europa.

† **AGATHISANTHA**, *s. f.* (Do grego *agathis*, fasciculo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de combretáceas terminaliadas, fundado sobre uma especie indigena da ilha de Java.

† **AGATHISTEGUE**, *s. f.* (Do grego *agathis*, bólinha, e *stegue*, camara.) Ordem de foraminíferos, de conchas microscópicas, distincta dos molluscos cephalópodes.

† **AGATHÓDE**, *s. f.* (Do grego *agathoeidês*, bom na apparencia.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gencianáceas, tríbu das chironiêas, fundado sobre uma unica especie, a *swertia angustifoliada*, planta herbacea da India.

† **AGATHODÉMON**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *daimôn*, genio.) Nome grego de uma divindade ophiolátrica do Egypto, emblema da vida, representando a eternidade e o infinito. = Tambem se dava, entre os gregos, este nome á taça consagrada a Baccho, a qual se passava em volta da meza do banquete, para os convivas libarem.

† **AGATHOÉRGE**, *s. m.* Titulo honorifico em Sparta, dado todos os annos aos cinco cavalleiros mais anciãos para formarem uma especie de reserva, ás ordens do estado.

† **AGATHOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *agathos*, bom, e *eidos*, fórma.) Que se assemelha ao bem; que inspira, que suggere, que desperta o bem.

AGATHÓMERIS, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *meris*, pedaço.) Em Botanica, genero de plantas da familia das compositas, não admittido, e agrupado ao genero *humea*.

AGATHOPHOLIDÓPHIDE, *adj.* e *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, *pholidos*, escama, e *ophis*, serpente.) Em Erpetologia, familia de reptís ophidiános, comprehendendo as serpentes escamosas. Segundo Bescherelle, palavra ridicula pela sua extensão.

† **AGATHOPHYLLE**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de lauraceas, composto de uma só especie, o agathophylle *aromático* de Madagascar.

† **AGATHOPHYTE**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *phyton*, planta.) Nome proposto para designar um genero que não foi admittido em Botanica; é o *chenopodion*, pertencente ao genero *blite*.

† **AGATHÓSME**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *osmê*, cheiro.) Em Botanica, genero de diosmêas, originarias do Cabo da Boa Esperança.

† **AGATHYRSO**, *s. m.* (Do grego *agathos*, bom, e *thyrsos*, thyrso.) Em Botanica, genero da familias das compositas, reunido ao genero mulgede de Cassini.

† **AGATÍ**, *s. m.* Em Botanica, nome índico de um genero de plantas leguminosas, sub-ordem das papillionáceas, tendo por typo o agati *grandifloreo* da Asia equatorial.

AGATÍDIOS, *s. m. pl.* Genero de insectos coleoptéros.

† **AGATÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dado a todas as rochas que têm ágata.

AGATIFICADO, *adj. p.* Transformado em ágata.

† **AGATIFICAR-SE**, *v. refl.* Em Mineralogia, designa a acção pela qual se dá a transformação de uma substancia em *ágata*.

† **AGATÍNA**, *adj.* Que tem a apparencia, o azulado ou a côr liliacea da *ágata*.

AGATÍNA, *s. f.* (Do grego *agates*, ágata.) Genero de conchas visinho das bulimas, e n'ellas agrupadas por todos os naturalistas. = No plural, designa uns mollúsculos gasterópodes.

† **AGATISADO**, *adj. p.* Convertido em *ágata*, tornado *agata*. Vid. **Agatificado**.

† **AGATISAR**, *v. a.* Em Mineralogia, converter, transformar em *ágata*.

† **AGATOICO**, *adj.* O que tem similhança com a *ágata*; o mesmo que **Agatoide**.

† **AGATOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, epítheto que se ajunta ao nome de certas pedras, que têm alguma similhança no aspecto com a *ágata*, posto que diffiram pela sua natureza chimica. A adinole ou o petro-silex vermelho da Suecia é agatoide.

AGATOMÉRIDE, *s. f.* Em Botanica, planta corymbífera, com flôres vermelhas.

† **ÁGAVE**, *s. f.* (Do grego *agaves*, magnifico.) Em Botanica, genero de amaryllideas, tendo por typo a **agave** *americana*, naturalisada por toda a região mediterránea, e a **agave** *gigantesca* ou *fétida* das Antilhas. Das suas folhas extráe-se um fio que se emprega em muitas qualidades de tecidos.

† **AGAVÊA**, *adj.* Em Botanica, epítheto dado ás plantas que se parecem com a *agave*.

AGAVÊAS, *s. f. pl.* Tríbu da familia das amaryllidáceas anómalas.

AGAVELAR, *v. a.* (De gavela, mólho de espigas de trigo, dos quaes cinco ou seis fazem uma pavêa; com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Atar o trigo por debulhar em gavelas. — Nos Açores, tambem se dá o nome de *gavela* á folha que nasce no milheiro, a qual é apanhada depois de secca, e posta aos molhos, para sustento do gado no inverno; por tanto o verbo tem mais este outro sentido. Vid. **Engavelar**.

ÁGAVES, *s. m. pl.* Em Botanica, plantas liliaceas; narcisos. Vid. **Agavêas**.

AGAZALHAR, *v. a.* Vid. **Agasalhar**, e seus derivados.

AGAZÉLA, *s. f. ant.* O mesmo que **Gazela**, com o prefixo «**a**» popular, e das primeiras edades da lingua. — «*Antas*, agazelas, *corças*.» Francisco Alves, **Informação das terras do Preste João**, cap. 23.

AGAZUADO, *adj. p.* Do feitio de gazúa; que tem a propriedade de abrir quasi todas as fechaduras. Aberto com gazua; figuradamente: roubado, surripiado.

† **AGCYCLOPE**, *s. m.* (Do grego *agkylos*, curvo, e *pous*, pé; em rigor deveria dizer-se *ancyclope*.) Em Entomologia, ge-

nero de coleoptéros trimeros, cujos caractéres ainda são pouco conhecidos.

† **AGDESTIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de menispermeas, tendo por typo um arbusto indigena da Nova Hespanha, com flôres similhantes ás da *clematite flammula.*

AGE, *adj. ant.* (Do latim *agilis*, syncopado o «l» medial, segundo a phonetica popular.) Agil, habil, experiente.

Sois *age*s no portuguez.
CANC. GERAL.

AGEAZAR, *v. a. ant.* Corrupção do verbo **Ajaezar**, cobrir com *jaezes.*=Empregado por Castanheda.

† **AGEDOÍTE**, *s. f.* Principio immediato frequente nos vegetaes, como a gomma ou a fécula; é o mesmo que a *asparagina.*

AGÉDRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Mangerona**.

AGEGELADO, *adj. p. ant.* (Segundo Lacerda, do latim *agger*, cúmulo, surriba.) Terreno de encosta, que por meio de comoros e arretos é reduzido a pequenos campos ou leiras.—*Terra* **agegelada**, de encosta surribada, fazendo com as surribas pequenas fachas planas e horizontaes, para suster a terra.=Recolhido pela primeira vez por Viterbo. Vid. **Gegelado**.

AGEIRADO, *adj. p.* Crivado; ajuntado. N'este sentido, diz-se propriamente do lixo.

AGEIRAR, *v. a.* Ajuntar o lixo; crival-o, para que não leve algum objecto valioso.

AGEITADAMENTE, *adv.* Com geito; com pericia; acommodadamente, proporcionadamente, arranjadamente.

AGEITADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com summo geito; proporcionadissimamente.

AGEITADISSIMO, *adj. sup.* Aptissimo, com bastante pericia; acommodadissimo.

AGEITADO, *adj. p.* Posto a geito; endireitado, acommodado, arranjado, composto; azado, apto, proporcionado, moldado. — *Corpo* **ageitado**, elegante nas fórmas, ao qual tudo fica bem.—**Ageitado** *para certos trabalhos*, acostumado, apto para elles.

AGEITAR, *v. a.* (De **geito**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Pôr a geito; adaptar, acommodar, moldar, arranjar, acostumar; dispôr, afeiçoar. — «*Mal saberá fazer uma nau, o que não souber escolher a madeira, serral-a, e* **ageital-a**.» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. III, cap. 7.

— **Ageitar-se**, *v. refl.* Amoldar-se, dobrar-se, acommodar-se, adaptar-se. — «*Não durou porém muito esta traça, porque nem costumam cousas durar muito, nem elles* se **ageitavam** *bem com aquelles trajos.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 3, cap. 1. n. 11.

AGEITIVAR ou **Agetivar**, *v. a. ant.* Vid. **Adjectivar**.

— **Ageitivar-se**, *v. refl. ant.* Vid. **Adjectivar-se**.

AGEITIVO, *s. m. ant.* O mesmo que **Adjectivo**; empregado na celebre **Grammatica** de Fernão de Oliveira.

† **A GEITO**, *loc. adv.* Em boa disposição, acommodadamente; estar ao alcance; amoldado.

† **AGELAIA**, *s. m.* (Do grego *aguelaios*, que vive em bando.) Em Entomologia, genero de hymenoptéros, da familia dos polytides, fundado sobre uma unica especie, a **agelaia** *fusciforme*, de origem desconhecida. O nome d'estes insectos, é tirado da maneira por que vivem.

† **AGELAINADO**, *adj.* (Do grego *agueloinos*, que vive em bando.) Dá-se em Ornithologia este nome aos passaros que têm por typo o *agelaio*, e apresentam todos os seus caractéres.= No plural, designa uma sub-familia de sturnidêas.

† **AGELÁIO**, *s. m.* (Do grego *aguelaios*, que vive em bando.) Em Ornithologia, nome latino dado a um genero de passaros fazendo parte de uma sub-familia dos *agelainados.*

† **AGELÁSTICA**, *s. m.* (Do grego *aguelastikos*, que vive em bando.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrameros, familia dos chrysomelinos, cujos caractéres são ainda pouco conhecidos.

† **AGELASTO**, *adj.* Que nunca ri; apáthico.

† **AGELENA**, *s. f.* (Do grego *aguelê*, bando.) Genero da ordem dos araneidos, contendo trez especies; a **agelena** *labyrinthica*, é a mais conhecida.

† **AGEMA**, *s. m.* Nome de um corpo de soldados macedonios, que rodeava o rei nos combates; julga-se ser a primeira tentativa da formação da celebre phalange macedonica; era composta de soldados escolhidos, apresentando em varias epocas o numero de trezentas, quinhentas e mil praças.

AGENCIA, *s. f.* (Do verbo *ago, agere*, obrar, trabalhar.) Actividade, grangearia, diligencia, cuidado, industria, trafego, manejo, emprego, cargo, direcção administrativa; logar onde se contracta; as funcções que pertencem a qualquer agente; modo de vida. — «*Sem dinheiro não ha mercador, ainda que tenha grande* **agencia** *e muita industria.*» Padre Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, dout. 9, n. 207.

— Loc.: *Viver da sua* **agencia**, viver do seu trabalho, sem outros rendimentos. *Pagar-se pela sua* **agencia**, arbitrar o preço do seu trabalho ou solicitação para conseguir certos negocios; metter em conta o seu trabalho.

AGENCIADO, *adj. p.* Grangeado, solicitado, procurado, conseguido, alcançado, trabalhado.=Empregado pelo padre Balthazar Telles e Jorge Cardoso.—«... *publicas rebeliões* **agenciadas**.» Macedo, **Relação do Assassinio**, p. 1.

AGENCIADOR, *s. m.* e *adj.* Solicitador, procurador, trabalhador, especulador, empreiteiro, administrador, negociador, contractador. — «... **agenciadores** *da gloria d'esta provincia.*» **Historia Seraphica**, Tom. III, Proem., p. 29.

AGENCIANA, *s. f.* O mesmo que **Genciana**, com o prefixo «**a**» da linguagem popular. — «*Os contravenenos communs são a pedra bazar... a losna,* **agenciana**, *escorcioneira.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. V, cap. 5.

AGENCIAR, *v. a.* (De **agencia**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Trafegar, grangear, diligenciar, trabalhar, solicitar, cuidar, traficar, negociar, contractar, alcançar, especular, manejar; dar os meios, abrir o caminho para conseguir alguma cousa. — «*Homem bem pratico nas linguas do Norte, que* **agenciava** *então as pertenções dos Hollandezes em Marrocos.*» D. Gonçalo Coutinho, **Discurso da Jornada á Villa de Mazagão**, fol. 56. — «... *que obrou tanto em* **agenciar-lhe** *a corôa.*» Varella, **Numero Vocal**, p. 496.

AGENCIOSO, *adj.* Diligente, activo, emprehendedor, especulador, arranjador, grangeador. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGENDA, *s. f.* (Do latim *agere*, fazer agenda, subentendendo *negotia*, cousa para ser feita.) Neologismo pelo qual se designa um caderno ou carteira, onde os agentes de negocio apontam as numerosas obrigações que têm a fazer em um determinado dia, hora ou logar. Serve a **agenda** não só para lembrar o que se tem a fazer, mas tambem serve de prova para authenticar o que se fez.

— Em Liturgia Catholica, dá-se o nome de **agenda** ao officio de defunctos com nove lições.=N'este sentido, recolhido na sexta edição de Moraes.

† **AGENE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *guenos*, raça.) Dá-se em Botanica este nome a tudo que não cresce, ou não produz.

† **AGENEIANO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gueneios*, barba.) Em Ornithologia, desprovido de barba, que não tem pellos na base do bico.

— No plural, emprega-se como substantivo, designando uma familia da ordem dos passaros [illegible].

† **AGENEIOSE**, [illegible] Em [illegible] genero estabelecido para os siluroides visinhos [illegible]

AGENESIA, *s. f.* [illegible] dade de gerar; impotencia. Alguns nosologistas, [illegible] agenesia [illegible]

acéphalos, é uma **agenesia** d'este orgão. — SYN. **Agenesia**, *aphrodisia:* Erram os auctores que consideram estas palavras como synonymas; a primeira tem um sentido geral, como vimos acima; a segunda exprime apenas a abolição do *appetite venereo.* — A **agenesia** exprime qualquer monstruosidade por falta de algum orgão.

† **AGÉNIO**, *s. m.* (Do grego *aguenios*, sem barba.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, familia dos lamellicorneos, tendo por typo o *melolontho limbeo*, privativo do Cabo da Boa Esperança.

AGENO, *adj. ant.* (Do hespanhol *ajeno.*) Alheio, estranho. Privativo da linguagem comica, no seculo XVI. — «...*em terra* **agena.**» Gil Vicente, **Obras**, Tom. II, p. 24.

† **AGENOR**, *s. m.* (Do grego *aguênôr*, valente, altivo.) Genero de crustaceos decápodes, familia dos oxyrhincos.

† **AGENORA**, *s. m.* (Do grego *aguênôr*, altivo.) Em Botanica, genero de compositas chicoraceas, reunido ao genero *seriola*.

AGENÓRIA, *s. f.* (Do grego *aguênôr*, altivo.) Em Botanica, genero de plantas, asclepiadáceas.

† **AGENÓSOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *guenos*, raça, e *sôma*, corpo.) Em Teratologia, genero de monstros unitarios, familia dos celosomianos.

AGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *agens*, no abl. *agente.*) Tudo o que obra, opéra, ou exerce alguma acção; potencia activa, productiva; influente, exercitivo, determinante.

> A' planta na devesa
> Tal distincto e [illegible],
> [illegible]
> [illegible]
>
> FERNÃO ALVARES DO ORIENTE, LUS. TRANSF., fol. 25.

AGENTE, *s. m.* Ser que tem a faculdade de se determinar; n'este sentido, contrapõe-se a *paciente*. — «*Os meus amores hão de ser pela activa, e que ella ha de ser a paciente, e eu* **agente.**» Camões, **Filodemo**, fol. 159. = Todo o corpo que pode ter uma influencia, ou determinar um effeito qualquer, é um **agente**; por isso se diz: **agentes** *hygienicos*, **agentes** *morbificos*, **agentes** *therapeuticos*, **agentes** *pharmaceuticos*.

— Em Physiologia, **agente**, é aquillo que, apezar da influencia da vida, opéra sobre a economia animal como sobre os corpos inertes. — O calórico, a electricidade, a affinidade chimica, são **agentes**.

— Em Physica, chamam-se **agentes** *naturaes*, o calorico, a luz, o magnetismo e a electricidade. — «*Entre os* **agentes** *naturaes, o fogo é o mais efficaz.*» Duarte Madeira, **Modo de Conhecer e Tratar o Morbo**, etc. Part. II, p. 182, col. 2.

— Em Economia Politica, são **agentes** *de producção*, os industriaes e seus instrumentos; a terra e o trabalho são considerados como **agentes** *de producção*. — **Agentes** *de circulação*, são as moedas, o numerario.

— Em Direito Commercial, o nome de **agente** póde applicar-se a quatro diversas especies de pessoas: é **agente** o mediador de cambios e de seguros, porque reune a mediação a outras incumbencias mais particulares; é **agente** o instituidor, o administrador, ou o procurador especial, bem como o director de um estabelecimento mercantil, que tem o exercicio de uma procuração mais extensa do que a de uma simples administração; tambem se chama **agente** ao que, na occasião da fallencia de um mercador, é encarregado pelo tribunal do commercio de tomar a direcção dos haveres do fallido. — Os inglezes chamam **agente** ao consignatario e ao remittente ou consignante principal. Ha de mais a mais **agentes** que obram em seu proprio nome ou em nome social, por conta dos committentes, que se chamam *expedicionarios*, e *feitores*; outros **agentes** obram sómente em nome dos seus committentes e chamam-se *commissarios*. — **Agente** *intermedio*, ou **agentes** *de cambio*, e *corretores*, existentes em todo o logar em que houver praça de commercio; no fôro commercial são conhecidos com o nome de *corretores de cambios*.

— No Fôro Civil, **agente** é o procurador de causas, o que sollicita e demanda alguem. — «*Os* **agentes** *e procuradores, que as Cidades e villas mandam á Côrte...*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, Dial. IV, p. 89.

— Em Diplomacia, o que está encarregado dos negocios de um Principe, Republica ou Communidade, principalmente em paiz estrangeiro. — «*Ao Porto chegou quinta feira navio do Norte, com cartas de Duarte Nunes da Costa,* **Agente** *de el-Rei em Hamburgo.*» Vieira, **Cartas**, Tom. III, cart. 7. — «*Que o* **agente** *da Universidade seja de trinta annos.*» **Estatutos da Universid.**, p. 312, col. 2.

— Em Grammatica, **agente** é o sujeito de uma oração cujo verbo é activo. Contrapõe-se ao complemento directo do verbo, ou objecto em que se exerce a acção do **agente**.

— Em Chimica, tambem se emprega no sentido de reagente.

— Em Historia Romana, **agentes** são certos funccionarios, cujas attribuições eram em parte análogas ás dos inspectores de póstas, e em parte á dos correios de gabinete; vigiavam as estradas do imperio, e avisavam os imperadores das tentativas de sedição; eram uma substituição dos *fomentarios*.

— LOC.: **Agente** *do governo*, o que o governo encarrega de alguma commissão ou operação. — **Agente** *secreto*, o que é encarregado por um governo de uma missão secreta. — **Agente** *commercial*, o que um governo acredita junto de outro governo sob o titulo de consul geral, consul e vice-consul. — **Agente** *de policia*, official subalterno, com ou sem caracter publico, proposto para vigiar e manter a ordem e a tranquillidade em uma cidade. — **Agente** *do Ministerio publico*, o delegado.

† **A GENTE**, *loc. famil.* Na linguagem do povo, emprega-se em substituição do pronome pessoal «*nós*»; e tambem se emprega na terceira pessoa, significando primeira. = É hoje um brazileirismo.

† **AGEOLHADO**, *adj. p. ant.* Com o joelho em terra; figuradamente, prostrado. — «... *um golpe tão pezado* (lhe deram) *que ficou* **ageolhado.**» João de Barros, **Decada II, Liv.** III, cap. 2.

AGEOLHAR, *v. a. ant.* (Corrupção de **ajoelhar**; no provençal *agenolhar*, dando-se a syncopa do «n» medial; facto que caracterisa a lingua portugueza entre as linguas romanas.) Dobrar os joelhos; curvar-se em signal de reverencia, pondo o joelho em terra. = Tambem se encontra nos escriptores do seculo XV. Vid. **Agiolhar** e **Ajoelhar**.

AGEOMETRIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e **Geometria.**) Ignorancia da geometria; deficiencia de principios geometricos.

AGERASÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *guêras*, velhice.) Em Medicina, ausencia de velhice; velhice fresca e vigorosa, isenta dos achaques da edade. Tal foi a velhice de Goëthe.

† **AGERATADO**, *adj.* Em Botanica, epítheto empregado para designar a parecença de certas plantas com a macella de Sam João.

† **AGERÁTEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, uma das divisões da familia das compositas, que tem por typo o *agerato*.

AGERATO, *s. m.* (Do grego *aguêratos*, que não envelhece.) Nome botanico de certas plantas da America, pertencendo á tríbu das *eupatorias*, da familia das compositas; tem o nome vulgar de *macella de Sam João*.

† **AGERATÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aguêratos*, que não envelhece, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, epítheto das plantas que se parecem com o *agerato*.

AGERATÓIDES, *s. f. pl.* Familia de plantas compositas, vulgarmente chamadas *perpetuas*.

† **AGERÁTON**, *s. m.* O mesmo que Agerato. Vid. esta palavra.

AGERATUS-LAPIS, *s. m.* Em Materia Medica, pedra empregada no tempo de Galeno e Oribase, para curar as inflammações da campainha.

† **AGÉRIA**, *s. f.* (Do grego *aguêros*, que não envelhece.) Em Botanica, uma secção do genero prinos, da familia das celastraceas.

AGERMANADO, *adj. p.* Egualado, assi-

milhado, irmanado, proporcionado; tirada a metaphora dos irmãos germanos, isto é, filhos do mesmo pae e da mesma mãe.=Empregado por Jorge Ferreira e Frei Luiz de Sousa.

AGERMANAR, *v. a.* (Do latim *germanus*, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Egualar, associar, emparelhar, conformar, proporcionar, assimilhar, identificar.

— **Agermanar-se**, *v. refl.* Combinar-se, unir-se por effeito da homogeneidade; identificar-se. — «*Como não ha cousa mais propria ao amor, que a perseverança e perpetuidade n'elle, e esta não póde* **agermanar-se** *e unir-se com o fingimento, não he possivel que aonde ha este, haja amor.*» Antonio Pereira da Fonseca, **Poderes do Amor**, hora VI, p. 146.

AGERMINAR, *v. n.* O mesmo que **Germinar**, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar» da índole da lingua e da dicção popular.

† **AGERONTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *gêras*, velhice.) Na linguagem poetica, o velho que está cheio de frescura. Tal foi Goethe.

† **AGERU**, *s. m.* Em Botanica, nome dado pelos brahmanes ao *heliotrópio indico.*

AGESTADO, *adj.* Que tem bom ou máo gesto; ajunta-se-lhe sempre algum dos adverbios qualificativos *bem*, ou *mal*; bem ou mal encarado; apessoado, apôsto. —«*Eram* (os negros) *todos fulos, bem* **agestados** *e dispostos.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II. p. 258.

† **AGÉSTRATO**, *s. m.* (Do grego *aguestratos*, general do exercito.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, familia dos lamellicorneos.

AGEUSTIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gueusis*, gosto.) Em Medicina, falta ou ausencia de gosto; diminuição ou abolição da faculdade de perceber os sabores. = Tambem designa qualquer alteração de gosto. — A ageustia é *orgánica*, quando é produzida por uma doença qualquer da lingua, que lhe determina a perda da sensibilidade; — é *atónica*, quando apparece sem alguma affecção apparente da lingua.

† **AGGÉDULO**, *s. f.* (Do grego *aggos*, urna.) Neologismo impropriamente usado por alguns botanicos, para designar a urna de certos musgos, ou os capacetes de certos tortulhos epiphytes.

AGGERAR, *v. a. ant.* (Talvez de **gero**, trazer.) Amontoar, accumular. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGGINGEBRADO, *adj.* Cheio de gengibre.

AGGLOMERAÇÃO, *s. f.* (Do acc. latino *agglomerationem.*) Reunião em massa; amontoação, accumulação, ajuntamento, reunião, concentração.

— Em Chimica, **agglomeração**, reunião de moleculas que não estão combinadas nem adherentes, mas que formam um todo compacto.

—Em Botanica, tambem se chama **agglomeração**, á accumulação dos orgãos em massa, apesar de não serem adherentes.

AGGLOMERADO, *adj. p.* Reunido em acervo, accumulado, amontoado, ajuntado para uma só parte, empilhado.

— Em Botanica, este adjectivo serve para qualificar os estâmes, as folhas, as flores que estão juntas em novello e que formam agglomerações de filamentos.

— Em Medicina, *tumores* **agglomerados**, os que estão amontoados em volta uns dos outros.

— Em Geologia, **agglomerados**, são uma classe de rochas, comprehendendo as que são formadas por agglomeração.

AGGLOMERAR, *v. a.* (Do latim *agglomerare;* formado de *ad*, e *glomerare*, ennovellar.) Amontoar, accumular, ajuntar, reunir, enfeixar, empilhar.

— **Agglomerar-se**, *v. refl.* Ajuntar-se para uma certa parte; dirigir-se na mesma direcção, parar no mesmo sitio, prender-se, deter-se em chusma; reunir-se em massa ou acervo.

AGGLUTINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *agglutinationem*, e de *gluten*, colla.) Reunião das partes contiguas accidentalmente divididas; é o primeiro período da adhesão das chagas, primeiramente feito pela natureza por meio da lympha plástica. Exprime tambem a acção dos orgãos agglutinativos. — «*Se a ferida contusa tiver aptitude de* **agglutinação**, *e parecer ao Cirurgião, que cosendo-a, unirá, deve fazel-o, curando-a, como simples.*» Antonio Ferreira, **Addição breve e tratado novo**, trat. II, p. 401.

AGGLUTINADAMENTE, *adv.* Como unido com grude; colladamente; adherido por meio de lympha plastica.

AGGLUTINANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *agglutinans*, no abl. *agglutinante.*) Em Medicina, o que colla, que faz adherir; refere-se á lympha plástica. — *Remedios* **agglutinantes**, assim chamados antigamente por se empregarem para collar as partes divididas.

AGGLUTINAR, *v. a.* (Do latim *agglutinare*, do radical *gluten*, colla.) Em Medicina, reunir, adherir, collar, grudar, soldar, pegar as partes contiguas accidentalmente separadas, os labios de uma ferida. [illegible] agglutinando [illegible] Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 6.

— **Agglutinar-se**, *v. refl.* Collar-se, soldar-se, grudar-se. Refere-se especialmente á acção da lympha plastica que por si exsuda dos tecidos divididos, coagula, organisa-se como elles, e se torna o primeiro [illegible].

AGGLUTINATIVO, *adj.* Que ajunta os labios de uma ferida e os colla. = Tambem se emprega (especialmente no plural) com idêa substantivada, significando certas substancias emplásticas, que têm a propriedade de se adherirem tenazmente á pelle, as quaes se empregam por isso para conservar os labios das feridas em contacto, até que se dê a completa cicatrisação. Os principaes **agglutinativos** são o *unguento de pontos* e *pontos falsos*, como chama o povo ao emplasto de *diachylon gommado*, e ao *tafetá de Inglaterra*. A gomma ammoniaca, dissolvida em vinagre e estendida sobre um panno, tambem presta um excellente **agglutinativo**. — «*As [illegible] que andam em uso, são tres: Encarnativa ou* **agglutinativa**, *retentiva e expulsiva.*» **Recopilação de Cirurgia**, p. 158.

† **AGGONÉD-BUND**, *s. m.* A melhor das seis especies de sedá que se recolhem nos estados do Mogol.

AGGRADUAR, *v. a.* O mesmo que **Graduar**, com o prefixo da linguagem popular. = Recolhido por Moraes.

AGGRAVAÇÃO, *s. f.* Circumstancia que augmenta a criminalidade de um acto, tornando por isso mais pesada a pena. Augmento do mal; reduplicação da pena, tornando-a mais rigorosa. Contrapõe-se a *attenuação*. Assim, o homem que ataca outro, de noite, em logar ermo, ou com a cara tapada, produz, com estas circumstancias, uma **aggravação** no seu crime; ao passo que, atacando em estado de embriaguez, este facto produz uma attenuação. — [illegible] *por diante com os Officios Divinos, e nol-o façam a saber, ou ao nosso Provisor, para procedermos contra elles com* **aggravação** *de censuras.*» **Const. Synodaes de Braga**, tit. XXV, const. 10, § 1.

— Em Pathologia, **aggravação** *do mal*, [illegible].

AGGRAVADAMENTE, *adv.* Pesadamente, carregadamente. — «... *mandamos que corregam muito* **aggravadamente**.» **Ord. Affons.**, [illegible].

AGGRAVADISSIMO, *adj. p.* Carregadissimo; complicadissimo, bastante compromettido. = Empregado por Fr. Bernardo de Brito.

AGGRAVADO, *adj. p.* Tornado mais pesado, mais penoso, mais pungente. Sobrecarregado, onerado, complicado, compromettido; molestado, offendido, incommodado, perturbado; inflammado, peiorado; que soffreu aggravo ou injustiça [illegible] *sentir* **aggravada**, *poderá tirar estromento de aggravo.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. III, cap. 22.

[illegible]

— [illegible]

aquelle contra quem se pronunciou um aggravo; n'este sentido, é empregado como substantivo.

— Loc.: *Não é* aggravado *o aggravante,* quer dizer: não julgaram os juizes de instancia superior que se havia de dar ao supplicante ou aggravante outro juiz, como elle pedia; que não é injusta a sentença com que se deu o supplicante por aggravado. — *Olhos* aggravados, inflammados, inchados de chorar ou de velar. — *Pena* aggravada, augmentada no maximo.

AGGRAVADOR, *adj. e s. m.* Oppressor, offensor; que augmenta a gravidade de uma circumstancia; compromettedor, que lança as cousas para mal.—« ... *alliviador dos peccados alheios,* aggravador *dos proprios.* » Paiva de Andrade, **Sermões.** = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGGRAVAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aggravação**; estado de uma causa aggravada; aggravo, oppressão, vexame, offensa, comprommettimento, inflammação. — « *Sacudindo as importunidades e efficacia das tentações temporaes, e os* aggravamentos *dos vicios, de que é matador o espiritual apartamento.* » Infanta D. Catherina, **Regra da Perfeição,** Liv. II, cap. 3.

—Em Veterinaria, aggravamento, doença do pé nos cães, a qual consiste em uma inflammação do tecido vascular situado abaixo da epiderme espêssa e dura, cujos tuberculos plantares são descobertos na sua superficie de apoio. = Tambem se tem descoberto a mesma doença nos porcos.

— Syn. **Aggravamento,** *aggravação:* Ambos estes substantivos exprimem a idêa de augmento, mas o primeiro exprime uma simples realidade, o estado, o resultado; o segundo exprime a acção. A *aggravação* é relativa ao facto, á causa que a produz; o **aggravamento,** ao estado de que é consequencia.

AGGRAVANTE, *adj. 2 gen.* O que augmenta a gravidade de um delicto, de um crime. = Emprega-se especialmente em Direito criminal, na phrase « *circumstancia* aggravante. » = Tambem se emprega em Processo, para designar aquelle que appella da sentença de um juiz para outro juiz; supplicante, appellante; parte que interpõe aggravo em juizo, requerendo ao juiz superior a reparação da justiça lesa em instancia inferior. — « *E se alguma das partes appellantes ou* aggravantes *não quizerem trazer procuração de suas mulheres, o Juiz....* » **Ordenação Manuelina,** Liv. I, tit. 60.

— Em Theologia moral, aggravante é a causa que torna a culpa ou peccado mais reparavel e digno de censura ou castigo. — « *E para esta inteireza* (da confissão) *pertence tambem dizer as especies e numero dos peccados, segundo o que lhe é possivel, e as circumstancias, que mudam especie, e tambem em algum caso as* aggravantes. » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, p. 588.

AGGRAVANTE, *s. m.* O que interpõe aggravo; o offensor, o que complica a gravidade do caso. — «*E estes aggravos satisfaz o Çamari nesta festa, ou com dinheiro, que dá aos aggravados, ou com castigar os* aggravantes. » Padre Nicolau Pimenta, **Cartas,** fol. 64, v. — « *O mesmo Rei Dom João III, Senhor nosso, era muito facil e soffrido em ouvir os* aggravantes *e partes que lhe queriam fallar.* » Amador Arraes, **Dialogo V,** cap. 2.

AGGRAVAR, *v. a.* (Do latim *aggravare,* carregar, tornar pesado.) Offender, importunar, peiorar, augmentar o mal, gravar, opprimir, molestar, assanhar, inflammar, deteriorar; appellar; fazer valer, avultar, ponderar o caso, vexar. Antigamente: adquirir, procurar.—«*Diz Avicena que o nutrimento d'este figo é pouco.... e que* aggrava *o estamago.* » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas,** col. XX, fol. 91, v.

Se vos *aggrava* quem por vós padece
CAMÕES, eleg. V, est. 5

[illegible]
[illegible]
IDEM, LUZ., cant. III, est. 34.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
ALVARES DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 37.

Aggravar, *v. n.* Esta fórma emprega-se quasi exclusivamente na linguagem forense; recorrer a juiz ou instancia superior, para que revogue ou emende a sentença, ou reforme o despacho que se suppõe injustamente dado pelo juiz de instancia inferior. E' interposto este recurso de aggravo para o juiz superior ou nos mesmos autos *de petição,* ou no *auto do processo* por *termo,* para quando os autos forem a superior alçada, se conhecer do dito aggravo no auto; ou *por instrumento,* quando vão os proprios autos ao juiz da alçada, mas a petição do aggravo em separado, instruida com documentos extraidos dos autos por onde conste o aggravo, que fez o juiz inferior. Os *aggravos de petição* ás Relações são deferidos n'ellas; nos *aggravos de instrumento,* dão os juizes suas tenções por escripto, e lança o accordão o juiz que enche o numero de votos concordes requerido para se vencer a decisão; os *aggravos no auto do processo,* são deferidos quando os juizes da alçada deferem a outro incidente ou razão, que os fez subir ao seu conhecimento ou instancia.—«*Cousa fêa é haverem d'appellar e* aggravar *as pessoas da Ordem.* » **Regra da Ordem de S. Thiago,** fol. 31.

— **Aggravar-se,** *v. refl.* Augmentar-se, accrescentar-se o mal; complicar-se, dar-se por offendido, recorrer a alguem para que lhe faça justiça. Assim se diz **Aggravar-se** *a Deos,* queixar-se do mal não merecido, e bem assim a phrase: *A Vossa Magestade* se aggrava *Fulano,* isto é, recorre para que annulle a sentença injusta. — « *Mui facil em recolher em sua amizade aquelles que elle sabia, que* se aggravavam *e murmuravam d'elle.* » João de Barros, **Decada IV,** Liv. 1.°, cap. 22.

Ella do peito seu vos deu a chave,
Vós [illegible] destes tambem do peito vosso,
E assi não tem amor de que se *aggrave.*
BERNARDES, carta XXVII

—Loc.: **Aggravar-se** *a ferida,* ir a mal, tornar-se perigosa, quasi a gangrenar. — **Aggravar-se** *a enfermidade,* tornar-se mortal: — « *Dizem que se lhe* aggravou *a enfermidade.* » **Monarchia Lusitana,** Tom. IV, fol. 81, col. 2.

AGGRAVATIVO, *adj.* O mesmo que **Gravativo**; que pesa, compressivo. Em Pathologia, serve para caracterisar as dôres: dôres agudas, cortantes, **gravativas.** « *Umas vezes* (as dôres das chagas) *são pungitivas, e outras* aggravativas. » Ferreira, **Luz da Medicina,** Liv. XIII, p. 293.

AGGRAVISTA, *s. m.* Desembargador, ou juiz de aggravos nas Relações. = E' hoje pouco usado. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGGRAVO, *s. m.* Offensa, injuria, deshonra; gravame, vexação; recurso, interposição de appellação por injusta sentença.

E se *aggravadas* [illegible]
[illegible]
Que por cartas discretas e polidas,
[illegible]
CAMÕES, LUZIADAS, cant. VII, est. 49

— Em Direito, aggravo é o requerimento ou súpplica em instancia superior contra a injustiça que se presume feita em instancia inferior. Ha varias especies de aggravos: dá-se das sentenças interlocutorias, ou da má observancia da ordem de processar, e se chama aggravo *no auto do processo;* ou de certos juizes de quem por sua auctoridade não se appella, e então se chama aggravo *ordinario;* outras vezes interpõe-se recurso nos mesmos autos e vae a decidir, sendo despachado por accórdão, e n'este caso se chama aggravo *de petição.*—Outras vezes vae o recurso fóra dos autos em documento fundamentado com o instrumento authentico do que d'elles consta, e serve para instruir e provar aos juizes superiores o aggravo que é feito ao aggravante, e se despacha por tenções e a final por accórdão dos do desembargo: chama-se aggravo *de instrumento.*—Chama-se egualmente *Instrumento de* aggravo o que os tabelliães dão, comprovando que o juiz, de quem se appellou ou aggravou, não recebeu a

appellação. — « *E da sentença definitiva, que elle por si der, a parte, que se aggravada sentir, poderá aggravar, e seja-lhe recebido o* **aggravo**, *se não couber em sua alçada.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 6.

— Loc.: *Dar* **aggravo**, mandar escrever o que a parte offendida interpõe. — *Sem appellação, nem* **aggravo**, phrase popular que significa: *sem tir-te nem guarte;* sem dizer: *oh tio, oh tio;* sem dar satisfação a ninguem. — « *Um* **aggravo** *consentido, outro vindo.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 88.

AGGRAVOSO, *adj. ant.* Gravoso, oneroso, molesto, carregado, insupportavel. = Tambem era empregado em sentido juridico, pelos nossos reinicolas: — « ... *partiçam e avaliamento* **aggravoso** *aa dita parte.* » **Ordenacão Affonsina**, Liv. III, pag. [illegible]. Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGGREDIR, *v. a.* (Do latim de Plauto *aggredire*, atacar.) Assaltar, acommetter, impugnar, arremetter. Neologismo introduzido no seculo XVIII por Voltaire. = No sentido figurado, usado com frequencia: doestar, provocar de facto ou de palavras.

AGGREGAÇÃO, *s. f.* (Do verbo latino *aggregare*, juntar á grei.) Emprega-se sempre no sentido figurado. União, juncção, accumulação, ajuntamento, approximação, admissão ao numero d'aquelles que compõem algum corpo. — « *A união e* **aggregação** *de Reinos, engrandece o Rei e faz maior a Monarchia.* » Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. III, liv. 10, cap. 16.

AGGREGADO, *adj. p.* (Do latim *aggregatus*, ajuntado á grei.) Arrebanhado; n'este sentido, fóra do uso. Unido intimamente, ajuntado, reunido, accumulado, junto, agrupado, congregado.

— Em Botanica, **aggregado**, exprime a idêa de junto em grupo, applicando-se ás flores e aos gômos. — *Flores* **aggregadas**, dispostas em um cálice ou receptáculo commum, e formando uma especie de cabeça. — *Bolbo* **aggregado**, que constitue um bolbo composto.

— Em Anatomia, *glándulas* **aggregadas**, que se unem umas ás outras, formando um todo á maneira de cacho.

AGGREGADO, *s. m.* Ajuntamento, união, juncção, acervo, cúmulo, montão, confusão de partes entre si; composto de partes mais ou menos heterogeneas; o todo que resulta da approximação de partes integrantes. — « *N'este monte, o qual por causa das duas valles e [illegible] quebradas parece* **aggregado** *de montes*, etc. » Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. III, liv. 10, cap. 22.

— Em Botanica, dá-se o nome de **aggregados** á classe de plantas segundo o methodo de Vachendry, que são formadas de flósculos aggregados em um cálice commum com antheras soltas, como a *scabiosa*.

— Em Physica e Chimica, diz-se *um* **aggregado**, quando se unem dous corpos da mesma especie, formando um corpo maior, mas distincto por propriedades chimicas differentes das propriedades dos corpos que o formaram.

— Em Pedagogia franceza, dá-se o nome de **Aggregado** ao doutor que, nas escholas de Medicina, substitue o lente proprietario, em caso de impedimento. = Tem-se procurado introduzir este termo desnecessario, quando temos a palavra *substituto*.

— Loc.: *Um* **aggregado** *de vicios*, diz-se de uma pessoa completamente perdida pelos seus máos costumes. — « *Que seja máo, adultero, murmurador, perjuro, e receptáculo e* **aggregado**, *de todos os vicios, como se pode soffrer.* » Frei Pedro Calvo, **Homilias da Quaresma**, Part. I, p. 337.

AGGREGAR, *v. a.* (Do latim *aggregare;* de *ad*, e *grex*, rebanho; arrebanhar.) Ajuntar, unir, jungir, accumular, amontoar, congregar, accrescentar, juxtapôr, confundir, bandear, accrescer. E' sempre tomado no sentido metaphorico. — Receber em numero, familia, collegio ou corporação. — « **Aggregou** *o Papa Alexandre III á ordem de Santo Agostinho muitas congregações.* » **Crysol purificativo.** » — « **Aggregando** *em seu domicilio a todas estas aves.* » Varella, **Numero Vocal**, p. 462.

— **Aggregar-se**, *v. refl.* Bandear-se, mancommunar-se, ajuntar-se, emparceirar-se, associar-se. — « *E Dom Alvaro se tornou a* **aggregar** *á armada.* » Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. I, n. 30.

AGGREGATIVO, *adj.* Que tem poder ou faculdade de ajuntar, de amontoar; accumulativo, unitivo. Na velha Medicina portugueza, era bastante empregada esta palavra para caracterisar aquelles remedios que tinham a propriedade de accumular os *humores* em uma certa parte. — *Pilulas* **aggregativas**, eram as que ajuntavam e purgavam os *humores:* — « *Purgando-se com canafistula e... pirolas aureas, lucidas, ou* **aggregativas**. » Antonio Ferreira, **Luz da Medicina**, Liv. III, p. 87.

AGGREGATO, *s. m. ant.* (Do latim *aggregatus*, no abl. *aggregato*.) Latinismo introduzido por Frei João de Ceita. Está fóra do uso; modernamente diz-se **aggregado**, segundo a phonologia portugueza, em que a dental « **t** » desce á media « **d** ». — « *Podemos isto chamar um* **aggregato** *e epílogo de poderes de Deos.* » Frei João de Ceita, **Quadragena**, Tom. I, fol. 298, col. 3.

AGGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *aggressio*, no acc. *aggressionem*.) [illegible], provocação, acommettimento, ataque, combate, hostilidade, investida, incitamento, suggestão. — « *Tudo por* **aggressão** *e im*[illegible]. » [illegible] **Sermões**, Part. III, serm. 5, § 1., n. 1.

AGGRESSIVAMENTE, *adv.* Hostilmente, contrariamente, com provocação, com má vontade e animo de provocador.

AGGRESSIVO, *adj.* Que acommette, hostíl, inimigo, contrario, provocador; offensivo, bellicoso, imprudente. — « *Guerra civil entre partes da mesma Republica nunca é licita da parte* **aggressiva**. » **Arte de furtar**, cap. 21.

AGGRESSOR, *adj.* O mesmo que **aggressivo**; instigador, provocador, hostilisador, contrario; acommettedor. — « *Isso faz melhor tratando-se com o proprio marido da parenta (se o tem) ou já offendida ou* **aggressora**. » D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, fol. 191, v. — Exprime a idêa de acommetter primeiro; desafiante.

AGGRESSOR, *s. m.* (Do latim *aggressor*, usado sómente na linguagem das **Pandectas**.) Acommettedor, batalhador; assaltador; no sentido juridico antigo, significava ladrão, salteador. O que assalta ou acommette primeiro, para ferir ou matar, ou para perpetrar qualquer outro crime. — « *Marco Bruto principal* **aggressor** *da morte de Cesar.* » Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, dialogo XIX, p. 602. — « *Havia de ser o mesmo inimigo o* **aggressor**. » Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 116.

AGGRIÇAR, *v. a.* Termo nautico; pôr [illegible].

AGGRYPHADO, *adj. p. ant.* Agarrado com as unhas de grypho. = Usado na linguagem de Heraldica.

† **AGGUIS**, *s. m.* Sacerdotes musulmanos, que catechisam os Celebianos.

AGHEUSTIA, *s. f.* (pr. [illegible]; do grego *a*, sem, e *gueusis*, gosto.) Diminuição ou perda da faculdade de perceber o sabor. Vid. **Ageustia**.

† **AGHIRINO**, *s. m.* (pr. *aguiríno*.) Em Ichthyologia, genero de peixes, visinho do genero *peguse*, do Mediterraneo, differindo d'elles apenas pela posição dos olhos.

† **AGHIRLIK**, *s. m.* (pr. *aguirlike*.) Presente e cumprimento que faz a uma parenta do Grão-Senhor, o que obteve licença de casar com ella.

† **AGHORA**, *s. m.* [illegible] significa terrivel.

AGIA, *s. f.* [illegible] Aguia. Vid. esta palavra.

AGIÃO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aguião**. [illegible] te. = Usado por Gabriel Pereira de Castro, na **Ulyssêa**.

AGIASADO, *adj. p. ant.* Corrupção de Ajaezado. Vid. a palavra **Ajaezar**. = Acha-se no **Palmeirim de Inglaterra**.

† **AGIASMO**. [illegible]

AGIGANTADAMENTE, *adv.* Desmesuradamente, descommunalmente; monstruosamente; como colosso, enormemente. = Empregado pelo purista Bernardes.

AGIGANTADO, *adj. p.* De figura gigante; desmedido, desmesurado, enorme, desconforme; descommunal; extraordinario, grande. — «*Um homem chamado João Rodrigues, homem quasi* **agigantado**, etc.» Diogo de Couto, **Decada V**, liv. IV, cap. 11.

— Loc.: *A passos* **agigantados** rapidamente.

> Ditoso quem teus laços
> Sabe fugir com *agigantados* passos
>
> VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. IV

AGIGANTAMENTO, *s. m.* Estatura desconforme, corpulencia despropositada; crescimento agigantado. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Pouco usado.

AGIGANTAR, *v. a.* (De **gigante**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Avultar grandemente; fazer excessivamente grande, augmentar, engrandecer; dar corpulencia, apresentar em proporções desmedidas.

— **Agigantar-se**, *v. refl.* Crescer muito; avultar, progredir, exceder os outros. — «*Esta nossa soberania, com que sempre desvanecida se deixa levar da vangloria, faz... com que* **agigante** *a menor sombra dos vultos da sua fortuna.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras**, P. I, trat. I, *golp.* 18.

ÁGIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *agilis*, perdida a flexão do caso.) Expedito, prompto, escoteiro, ligeiro, presto, facil nos movimentos, rápido, destro, activo, lesto, disposto, geitoso. — «*Porque* (os moços) *são de ordinario sãos*, **ageis** *e robustos.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 30.

— Em Theologia, **agil** é o corpo glorioso, que, por um dote sobrenatural, tem o poder de transpôr distancias infinitas em um momento. E' um gráo da omnipresença de Deus.

— GRAM. O plural do adjectivo **agil**, como vimos pela citação de D. Francisco Manoel de Mello, é **ageis**; porém a fórma antiga, completamente obliterada na linguagem escripta, mas ainda de uso popular, é **ágiles**. — «*Assi que bem cremos todos, que estes ossos agora escuros serão lucidos, agora pesados serão* **agiles**.» D. Antonio Pinheiro, **Summario da prégação funebre**, fol. 27.

A GILA VENTO, *loc. adv. ant.* O mesmo que **A jula vento**; na linguagem popular, o «**u**» transforma-se insensivelmente em «**i**». Vem do italiano *a giù lo vento*, sota-vento. No portuguez do seculo XII e XIII, temos a palavra *juso*, de *giù*, em italiano, abaixo, debaixo. E' privativo da linguagem nautica. Aqui a historia ensina a etymologia; porque os nossos primeiros Almirantes foram italianos, os *Peçanhas*; os pilotos dos nossos navios, ainda no tempo de Affonso V, eram na maior parte genovezes. — «*Está este Porto de Sam Vicente em vinte quatro gráos da banda do Sul, e indo ter* **a gila vento** *d'ellas, vereis outras muitas ilhas.*» Manoel de Figueiredo, **Roteiro do Brazil**, fol. 18, v.

† **AGILES**, *adj. pl. ant.* Vid. **Agil**.

AGILHADA, *s. f.* Vid. **Aguilhada**.

AGILIDADE, *s. f.* (Do latim *agilitas*, no abl. *agilitate*, descendo o «**t**» dental á sua media «**d**».) Ligeireza, facilidade, presteza, destreza, promptidão, expedição, flexibilidade, actividade, rapidez, mobilidade, viveza. = Applica-se tanto ao corpo como ao espirito. — «*Por isso mesmo me parece que aquella sua* **agilidade** *no perceber e discorrer, em que nos fazem vantagens* (as mulheres) *é necessario temperal-a com grande cautela.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 80. — «*O Milhano tem* **agilidade** *em furtar aos golpes dos falcões o corpo.*» **Arte da Caça**, p. 53.

> Um Gav[illegible] Agua do profundo
> [illegible]
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA,
> tom II, est [illegible]

— Em Theologia, **agilidade** é um dos quatro dotes do corpo glorioso, que além d'isso goza de *impassibilidade, subtileza* e *claridade*. E' uma qualidade que, emanando da alma bem-aventurada, communica ao corpo glorioso uma extraordinaria ligeireza, com a qual passa de um logar para outro com imperceptivel mas não instantanea velocidade, porque no mesmo tempo estaria o corpo no termo *a quo*, no termo *ad quem* e em todos os logares intermedios. — «*Que cousa é* **agilidade**? *E' uma qualidade, pela qual um corpo glorioso em um abrir e fechar de olhos, se muda de uma para outra parte, ainda que muito distante.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, *Introd.*

† **AGÍLIMO**, *adj. sup.* (Do latim *agilimus*, que Vossio reprova, devendo ser substituido por *agilissimus*.) Muitissimo agil. — Usado só na linguagem poetica.

AGILISSIMO, *adj. sup.* Rapidissimo, expeditissimo, prestissimo; promptissimo, vivissimo. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

AGILITADAMENTE, *adv.* Com agilidade; rapidamente. = Fórma recolhida pela primeira vez no **Diccionario** de Moraes. — Pouco usado.

AGILITAR, *v. a. ant.* Fazer agil, tornar expedito, apressar, avivar. — «*A primeira cousa, em que os soldados se exercitarão, será em correr;* **agilitando** *com isso os pezados membros.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Arte Militar**, fol. 209, v.

— **Agilitar-se**, *v. refl.* Tornar-se lesto, ligeiro, adquirir viveza e facilidade de movimentos. — «**Agilitam-se** *na caça os membros priguiçosos.*» **Fabula dos Planetas**, p. 95.

AGILMENTE, *adv.* Com agilidade, com presteza, com vivacidade, de um modo lesto; rapidamente.

AGINA, *adv. ant.* O mesmo que **Asinha**; depressa; com ligeireza.

† **AGINEI**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das tithymaloides. Dá-se na China.

† **Á GINETA**, *loc. adv. ant.* Certa maneira de montar a cavallo. — *Montar* **á gineta**, com os estribos curtos e com freio apropriado. — *Cavalleiros* **á gineta**, segundo a **Ordenação Affonsina**, cavalleiros mais ligeiros do que os outros, e, como taes, escolhidos.

AGINHA, *adv. ant.* O mesmo que **Asinha**. = Acha-se empregado na traducção da **Vita Christi**.

AGINHADO, *adv. ant.* Promptamente, sem embaraço. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ÁGIO, *s. m.* (Do italiano *aggio*; derivado de *aggiugnere*, accrescer, augmentar.) Termo de Commercio, definido variamente por differentes mercantilistas. = Azuni, considera o ágio como a disparidade que, em Commercio, se dá entre uma moeda e outra, em rasão do preço de affeição. = Tambem se define **ágio** a vantagem que se dá ou se recebe em ajuste, do valor de uma moeda por outra, porque, em Commercio, fazendo-se mais uso de uma moeda do que d'outra, esta especie de moeda toma-se por uma mercadoria sujeita a maior ou menor valor, segundo as circumstancias. — **Agio**, segundo Ganilh, é um termo bancario, que exprime a somma necessaria para cobrir a differença do valor nominal e do valor real das moedas. E' certo que em todas estas accepções se emprega a palavra **ágio**. = Tambem se emprega como synonymo de *cambio*. — Lucro resultante da troca de diversas especies; tambem é um premio ou usura encoberta que se faz pagar, ao que toma emprestada uma quantia, além do juro. Differe o **agio**, do *desconto*, do *rebate* e do *juro*. Vid. Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial**.

AGIOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *aguios*, santo, e *graphê*, escripta.) Sciencia das legendas e dos escriptos que tractam das vidas dos santos. E' uma especialidade indispensavel a todo o medievista, por isso que muitos santos exerceram uma grande influencia politica; e, na relação das suas vidas, encontram-se factos importantes, omittidos ás vezes na Historia. Algumas vidas de santos encontram-se nos **Monumentos Historicos**, da Academia das Sciencias, como a vida de Santa Senhorinha, dos Martyres de Marrocos, de Sam Theotonio, de Santo Antonio, onde se acham factos dos primeiros annos da nossa monarchia.

AGIÓGRAPHO, *s. m.* (Do grego *agios*, santo, e *graphô*, escrevo.) Auctor que escreve vidas de santos. Os mais antigos **agiographos** gregos são Palladio e Simeão Metaphrastes ; e dos **agiographos** latinos é Jacob de Voragina, auctor da **Legenda Aurea**, e o mais celebre. Dos modernos, os principaes **agiographos** são os Bellandistas e Dom Ruynart. — Tem um sentido mais geral e designa o escriptor que escreve alguma obra com a assistencia do Espirito Santo e não por inspiração immediata como Moysés e os Prophetas.

AGIÓGRAPHO, *adj.* O que pertence áquella parte do **Antigo Testamento**, que não foi escripta por mandado de Deus. Segundo a Theologia exegetica, o **Novo Testamento** não tem parte **agiographa**; é todo de inspiração divina. Vid. **Hagiographo**. — «*Porque a lei, os Prophetas, os livros* **agiographos**, *o Testamento Novo, são quatro rios do Paraiso, em que se divide a fonte da divina palavra.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 310.

AGIOLHAR, *v. a. ant.* Modernamente **Ajoelhar**. Vid. esta palavra.

AGIOLOGICO, *adj.* (Do grego *aguios*, santo, e *logos*, discurso.) Que tracta dos santos, das cousas santas. — *Diccionario* **agiologico**.

AGIOLÓGIO, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *logos*, discurso.) Tractado dos santos, compendio das vidas dos santos. Equivale a *Flos Sanctorum* ou *Santoral*. — «*O nosso intento não é fazer* **Agiologio**, *senão dar uma breve noticia d'este Convento.*» Padre Carvalho, **Chorographia**, Tom. III, trat. 2, cap. 7, p. 319.

— SYN. **Agiologio**, *Martyrologio*, *Menologio*: O *Martyrologio*, era o catalogo em que na primitiva se escreviam os nomes dos martyres ou testemunhas da fé e tambem comprehende a relação de um martyrio. = O *Menologio*, é um kalendario das vidas dos santos, contendo as vidas resumidas dos santos, segundo os dias da semana e os mezes do anno; e, quando se não registram factos, é uma simples commemoração. — Do **agiologio**, diz Jorge Cardoso : — «*...he mais amplo e universal do que os dous precedentes... por que o dito nome se compõe de* AGIOS *e* LOGOS, *aquelle significa em grego* SANCTUS *e este* SERMO, *e ambos juntos* SERMO DE SANCTIS, *ou* Tratado dos santos.» **Agiologio Lusitano**, Tom. I, *Advert.*, § 1.

AGIOMACHIA, *s. f.* (pr. *agiómakia*; do grego *aguios*, santo, e *machê*, combate.) Guerra santa; martyrologio.

AGIÓMACHO, *s. m.* (pr. *agiómako.*) Herege, iconoclasta, que combate contra as imagens dos santos. = Empregado pelo Padre Bernardes.

† **AGIOSIDÉRO**, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *sideros*, ferro.) Instrumento de ferro, que antigamente substituia os sinos.

AGIOSIMANDRO, *s. m.* (Do grego *aguios*, santo, e *semation*, signal.) Instrumento de pau ou de ferro, empregado na falta de sinos.

AGIOSIMANDRO, *adj.* Que indica os santos. = Tambem se escreve **Hagiosimandro**.

AGIOSPÉRMIA, *s. f.* Em Botanica, a segunda ordem da decima quarta classe, ou *didynamia*, do methodo de Linneo. = Introduzido por Brotero.

AGIOSPÉRMICO, *adj.* Em Botanica, diz-se das plantas cujos grãos são revestidos por um pericarpo distincto. = Recolhido por Brotero.

AGIOTA, *s. m.* (Para a etymologia, Vid. **Agio**.) O que exerce a agiotagem, que negoceia com usura. Esta palavra sempre teve em Portugal um sentido infamante, e todas as mais que lhe servem de equivalente são affrontosas : onzeneiro, preguista, usurario, interesseiro, especulador sem vergonha, que empresta a cento por cento, que se vale da necessidade dos outros para exigir mundos e fundos. = Tambem se usa **Agiotador** e **Agiotista**, mas sem o sentido desprezivel e insultuoso da palavra **agiota**.

AGIOTADOR, *s. m.* (Do francez *agioteur.*) O que exerce a agiotagem, agente de agiotagem. A datar do tempo da Republica franceza, começou esta palavra a ser tomada á má parte, para designar um ladrão que rouba dinheiro com intelligencia. = Tambem se emprega como adjectivo.

AGIOTAGEM, *s. f.* (Do francez *agiotage.*) Em Direito Commercial, é a compra e venda, real ou simulada, dos fundos publicos ou particulares, que caem em negociação. = Tambem se dá o nome de **agiotagem** á compra e venda de um genero particular de fazendas, para o fazer augmentar ou decaír de preço, em consequencia de circumstancias politicas ou por jogo dos especuladores. Segundo Ferreira Borges, no **Diccionario Juridico Commercial**, esta segunda especie é propriamente o *Monopolio*. No sentido usual, designa o lucro excessivo ou usurario, que se toma para reduzir a dinheiro corrente qualquer letra, promessa ou titulo de divida publica ou particular. Ganho ou desconto dos rebatedores de papel moeda e dos que compram e vendem moedas que têm maior ou menor valor do que o corrente. Jogo de fundos que se faz nas praças de commercio por effeito da alta e da baixa, por capitalistas que os compram e revendem por especulação. Manobra clandestina e desleal. = Tambem se toma á má parte.

AGIOTAR, *v. n. ant.* (Do francez *agioter.*) Entregar-se ás operações da agiotagem; fazer compras e vendas ficticias, para levantar ou baixar o preço dos generos ; especular com usura e sem lealdade. Açambarcar os fundos publicos.

para dictar o seu preço e regular o seu agio.

AGIOTISTA, *s. m.* Segundo Ferreira Borges, dá-se este nome ao que joga com fundos publicos. = Pouco usado e sempre em sentido infamante.

AGIR, *v. a.* (Do latim *agere*; no francez *agir.*) Termo juridico : operar, obrar, praticar na qualidade de agente ; accionar. Proceder á execução de alguma cousa. — «*De* **agir** *vem* acção, agente, acto. *É a acção que pratica o* negotiorum gestor, *pela pessoa que intervem ; o procurador pelo mandante, e assim os mais. Tambem dizemos que cada qual póde* **agir** *por si mesmo.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial**.

AGIRONADO, *adj. ant.* (De **girão** ou barra.) Que tem galhetas ou ligueiras, cercaduras ou barras. = Diz-se propriamente dos vestidos.

[illegible]

AGISADO, *adj. ant.* O mesmo que **Aguisado**; conveniente, recto, devido, conforme, prudente, acertado, racional. = Empregado nos **Ineditos de Alcobaça**, por Fr. Fortunato de Sam Boaventura, Tom. III, p. 189.

AGITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *agitatio*, no acc. *agitationem.*) Movimento geral, abalo, estremecimento prolongado ; sacudidella em differentes sentidos e repetida. Perturbação, alteração, anciedade, inquietação, desconcerto ; revolução, commoção, indisposição. — «*Não havia tomar o sangue, nem esperança de soldar a arteria, respeito da* **agitação** *continua, com que se movem todas, imitando a respiração de que vivemos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 9, cap. 15.

— Em Medicina, **agitação** é o estado de um doente que não póde estar socegado por causa da oppressão ou mal estar que sente. Indisposição causada por excesso de bebida, por digestão difficil.

— Em Philosophia, movimento interior e violento dos corpúsculos de um corpo natural. — **Agitação** *moral*, especie de desassocego de espirito.

AGITADAMENTE, *adv.* Perturbadamente, inquietamente; [illegible] apressadamente, calorosamente.

AGITADISSIMO, *adj. sup.* Perturbadissimo, abaladissimo ; incitadissimo, sacudidissimo.

AGITADO, *adj. p.* (Do latim *agitatus*, em-[illegible] Movido, abalado, sacudido, turbado, excitado, [illegible] **Agitados** [illegible] *infernal espirito.*» Marinho, **Guerra do Alemtejo**, p. [illegible].

AGITADOR, *s. m. ant.* (Do latim *agitator*, descendo o «t» á media «d».) Cocheiro, auriga, cursor, o que governa cavallos ou coches. No sentido usual, fomentador, perturbador, argumentador, inquietador. — «*E por elle ser o Principe dos* **agitadores**, *foi o primeiro que ajuntou mais um cavallo aos acostumados.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 87.

— Em Historia geral, dava-se o nome de **agitadores**, durante a guerra civil de Inglaterra, a certos officiaes creados pelo povo, dos quaes se serviu o protector Cromwell.

AGITAR, *v. a.* (Do latim *agitare.*) Mover com violencia, sacudir, abalar, apressar, ventilar, discutir, argumentar, incitar, excitar, perturbar, volver, inquietar, impressionar, revirar, revolucionar. — «*Tanto que o mar careceu da suavidade do Jordão, d'aquellas correntes doces, que lhe* **agitavam** *e adoçavam as suas salgadas: logo perdeu o nome antigo e tomou o de Morto.*» Padre Francisco de Mendonça, **Serm.**, Part. II, p. 349, n. 2.

—**Agitar-se**, *v. refl.* Inquietar-se, revolver-se, perturbar-se, afervorar-se, alvoroçar-se, debater-se.—«**Agitar-se** *a questão por uma e outra parte.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e curar o morbo**, Tom. II, quest. 31, art. 1. = Emprega-se impessoalmente.

AGITAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *agitabilis.*) Que é susceptivel de se abalar; móbil, inquieto, voluvel, variavel. — «*Ambos estes corpos elementares* (agua e ar) *são diaphanos, são humidos, são* **agitaveis**, *e que facilmente cedem.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 17, n. 74.

AGLACTAÇÃO, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e do latim *lactatio*, amamentação.) Em Medicina, suppressão do leite em uma ama. = Tem a mesma origem etymologica de **Ablactação**, mas em sentido differente. Vid. esta palavra.

— Segundo Littré, a **aglactação** foi impropriamente usada por Linneo e Sagar, em vez de **Agalactia** e **Agalaxia**. Vid. estas palavras.

† **AGLAE**, *s. f.* (Do grego *agláia*, elegancia.) Em Botanica, genero de plantas iridáceas, reunido ao genero diasia.

AGLAE, *s. f.* Genero de aurantiaceas, tendo por typo a **aglae** *chineza*. Arvore elegante e de flores aromaticas.

— Em Ornithologia, genero de passaros sylvanos, essencialmente pousadores, tendo por typo a **aglae** *septicolor*.

— Em Entomologia, genero de lepidoptéros diurnos, tendo por typo a *vanessa*.

† **AGLAIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da Cochinchina, cuja flôr é aromática. = Tambem se emprega em Ornithologia.

† **AGLAISMO**, *s. m.* (Do grego *aglaisma*, ornamento.) Genero de acalephos diphydes, contendo apenas uma especie, do Oceano Atlantico.

† **AGLAOMORPHO**, *s. m.* (Do grego *aglaos*, elegante, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de cryptogamas, visinho do genero polypodion. Na linguagem poetica, que tem grande formosura; epítheto dado a Apollo e Baccho.

† **AGLAÓNEMA**, *s. f.* (Do grego *aglaos*, elegante, e *nema*, filete, estame.) Em Botanica, genero de plantas aroidêas, tendo por typo a **aglaonema** *simples*, das Molucas.

† **AGLAÓPE**, *s. f.* Genero de crustaceos decápodes, incompletamente caracterisado.

— Em Entomologia, genero de lepidoptéros crepusculares, tendo por typo a **aglaope** *funesta*.

† **AGLAOPÉNIA**, *s. f.* (Do grego *aglaos*, bello, e *phainô*, eu brilho.) Genero de sertulariados, produzindo um polypeiro corneo, de cellulas axillares.

† **AGLATIA**, *s. f.* Em Botanica, fructo do Egypto, que os naturaes recolhiam em fevereiro, e d'aqui tiraram o nome para o mez assim denominado.

† **AGLAURA**, *s. f.* (Do grego *aglauros*, bello.) Genero de amicianos, sem tentáculos, tendo por typo a **aglaura** *fulgiæ*, encontrada em Suez.

† **AGLAUTO**, *s. m.* Em Botanica, genero de terebintháceas.

† **AGLIA**, *s. f.* (Do grego *aglie*, belida.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo o *bombyxtau*, que se encontra nos faiaes da Europa.

— Em Cirurgia, **aglia** é a cicatriz branca da cornea.

AGLITHES, *s. m.* (Do grego *aglithes.*) Dente de alho.

AGLOSSA, *s. f.* (Do grego *aglôssos*, sem lingua.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo a **aglossa** *da gordura*, e a **aglossa** *énea*. É ao que vulgarmente se chama *barata*, que se encontra nas cosinhas pouco aceadas.

AGLOSSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *glôssa*, lingua.) Que não tem lingua; no sentido figurado, mudez.

† **AGLOSSÓSTOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *glôssa*, lingua, e *stoma*, bocca.) Monstro que não tem lingua.

† **AGLOSSOSTOMOGRAPHÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *glôssa*, lingua, *stoma*, bocca, e *graphô*, descrevo.) Em Medicina, descripção de uma bocca sem lingua.

† **AGLOSSOSTOMOGRÁPHICO**, *adj.* Em Medicina, que diz respeito á *aglossostomographia*.

† **AGLOSSOSTOMÓGRAPHO**, *adj.* Que descreve uma bocca sem lingua; Roland, cirurgião de Saumur, tornou-se celebre por trabalhos d'esta ordem.

AGLUTIÇÃO, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e do latim *glutitio*, acção de engulir.) Em Medicina, impossibilidade de engulir.

AGLUTINAR, *v. a.* Vid. **Agglutinar** e seus derivados.

AGMAR, *s. m.* Em Ichthyologia, synonymo de *diacope*.

† **AGMATOLOGÍA**, *s. f.* (De *agma*, fractura, e *logos*, discurso.) Tractado das fracturas.

† **AGMENELLA**, *s. f.* (Diminutivo latino de *agmen*, esquadrão.) Em Botanica, genero de cryptogamicas pleurococeoideas, reunidas geralmente ao genero gonidion.

AGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *agnatio*, no acc. *agnationem.*) Em Direito Civil, parentesco de consanguinidade por linha masculina, entre os varões descendentes de um pae commum. Differe de **Cognação**, que é o laço de parentesco entre os varões e femeas, descendentes de um mesmo pae. — «*À Infanta D. Catherina, além de per si ter a* **agnação** *d'esta successão, se achava casada com o Sereníssimo Duque de Bragança...*» Pinto Ribeiro, **Usurpação e Retenção de Portugal**, p. 37. — «... *comtudo por ser gemea, se acaba n'ella a* **agnação**, *sem se poder conservar por ella.*» Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação de Dom João IV**, p. 256.

AGNADO, *adj.* (Do latim *agnatus.*) Parente ou parenta por consanguinidade de outro, procedendo ambos por linha masculina de um pae commum, em que se inclue tambem a femea, na qual se acaba, sem que passe a seus filhos, a agnação respectiva á sua descendencia. — «*É certo que quando de alguma herança é excluida a femea a favor do varão, não tem isto lugar quando ella é casada com* **agnado** *da mesma familia.*» Pinto Ribeiro, **Usurpação**, etc., p. 37. Vid. **Cognado**. —Na legislação romana, o **agnado** toma-se no sentido geral, como um membro da familia.

† **AGNANTHO**, *s. m.* Em Botanica, familia de verbenáceas, empregado para tingir de amarello.

AGNATHO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, o que não tem maxillas, ou mandibulas. Especie de monstruosidade, que se prende ao genero octocéphalo.

AGNATHOS, *s. m. pl.* Familia de ephémeros e de phrygonianos.

AGNATÍCIO, *adj.* (Do latim *agnatitius.*) Que vem de varão em varão; que diz respeito aos agnados.

† **AGNE**, *s. f.* (Do grego *agne*, casto.) Em Botanica, genero de mimosa, indígena da America equatorial.

AGNELINAS, *s. f. pl.* Pelles de cordeiro, preparadas de um lado, e com pello do outro. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. Em francez, dá-se o nome de **agnelina** á lã do cordeiro pela primeira vez tosqueado.

† **AGNIANO**, *s. m.* Em Mythologia brazilica, nome de um genio máo.

AGNIÇÃO, *s. f.* (Do latim *agnitio,* no acc. *agnitionem.*) Acção de conhecer, e, as mais das vezes, de reconhecer; conhecimento, reconhecimento, lembrança, renovação, recebimento, amizade. — É empregado na arte dramatica, como effeito scenico para designar o lance repentino em que duas pessoas se encontram casualmente, e se abraçam, resultando d'aqui o prolongamento da peripécia. — «*Em que a seu modo se vêem com grande alegria as* agnições *e peripecias das tragedias.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, disc. III, p. 144.

† **AGNICHTOMA**, *s. m.* (pr. *agniktóma.*) Nas religiões da India, oblação ao fogo durante cinco dias consecutivos no principio de cada primavera.

† **AGNICIONAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *agnitionalis.*) Que diz respeito ao conhecimento; que leva á peripécia dramatica do reconhecimento.

AGNISTÉRIO, *s. m. ant.* (Do gr. *agnos,* puro.) Logar de purificação. Na architectura gothica, a capella-mór.

AGNO, *s. m.* (Do latim *agnus*, no grego *agnos,* puro; no portuguez antigo, **Anho.**) Cordeiro; figuradamente: manso, brando. Rezental ou recental; dá-se este nome ao **agno** quando tem trez ou quatro mezes, que nasce tarde, por abril e maio.

> O' amor de *agno*
> Maior que o mar magao.
>
> JACOPONE DE TODI, trad. por Frei Marcos de Lisboa, CHR. DOS MEN., Liv. II, cap. 40.

— Na linguagem popular, o «**gn**» pronuncia-se «**nh**» como na lingua franceza e na italiana. — Escreve-se tambem **Anho**, e é bastante usado.

> Se este noteu [illegible] foi de *anhos*,
> Outros [illegible].
>
> [illegible], c. I. VIII, est. 30.

† **AGNOCASTIL**, Vid. **Agnocasto.**

AGNOCASTO, *s. m.* (Do grego *agnos*, casto; segundo Bluteau, a ignorancia dos boticarios antigos juntou ao nome grego a traducção latina, formando assim uma só palavra.) O nome commum d'esta planta, segundo Bluteau, é *arvore da castidade.* Arbusto pertencente ás verbenáceas, segundo Jussieu, e *didinamya* e *angiespermia,* segundo Linneo; as folhas são digitadas, e as flores têm longas espigas de um branco roxo, symbolo da castidade entre os antigos. Todas as partes d'esta planta, e, principalmente as sementes, foram tidas por antiaphrodisiacas; comtudo o seu cheiro forte e aromático, pelo contrario, indica, junto com o seu sabor acre, uma virtude estimulante. — «Vitex *é* agnus castus, *e assi se interpreta; as cubebas são amigas de Venus, e o* agnocasto *inhabilenta Venus, e assi as suas forças e estimulos enfraquece.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, etc., coll. XIX, fol. 81.

AGNÓIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *gnoô,* eu conheço.) Em Medicina, estado de um doente que nada conhece do que o cerca.

AGNOME, *s. m.* (Do latim *agnomen,* no portuguez antigo **Anhome.**) Appellido ou alcunha que, entre os Romanos, se accrescentava ao cognome em razão de alguma virtude ou de qualquer outro motivo tomado do individuo. Antigamente era privilegio dos nobres e patricios romanos o designarem-se com trez ou quatro nomes, usando de *prenome, nome, cognome,* e agnome. Segundo Sampaio Villas-Boas, em a Nob. Portugueza, o *prenome* é o que antecede o nome proprio; o *cognome* o que segue depois do nome proprio, o **agnome** é o que se accrescenta por ultimo. — «*Para que é fazer-lhe esse cargo sem razão, quando já os Romanos accumularam* nomes, pronomes, cognomes e **agnomes.**» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 433.

AGNOMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *agnominationem.*) Similhança de nomes, ou palavras; paranomasia; allusão ao nome; alcunha, appellido.

AGNOSCYTHICO, *s. m.* (pr. *agnoscítico.*) Em Botanica, aggregado oblongo de raizes de fétos da grossura de quasi duas pollegadas, e cobertas de felpa verde; planta da Tartaria que os antigos comparavam a um cordeiro, ou porque os lobos gostam muito d'ella, ou porque vive viçosa como o cordeiro em bom pasto.

† **AGNOTHERION**, *s. m.* (pr. *agnotérion;* do gr. *agnos,* desconhecido, e *therion,* animal.) Genero de carnívoros fósseis, que se assimelham ao cão.

AGNUS-DEI, *s. m.* Assim se chamam umas reliquias de cera branca, em fórma de medalhas, que de um lado têm a figura de um cordeiro, symbolo de Jesus Christo, e do outro alguma imagem devota. O papa benze estas reliquias no primeiro anno do seu Pontificado e regularmente de sete em sete annos. — Tambem se dá o nome de **Agnus-Dei** a outras obrasinhas de seda, prata e ouro, nas quaes se encaixa alguma particula da dita cera branca. As pessoas ignorantes, em logar de considerarem estes objectos como devendo servir para estimular á devoção, usam-nos como amuletos e nóminas ou preservativos contra bruxarias, raios, sezões, e tempestades. — «*Na mão um* Agnus Dei *em custodia rica.*» **Festas na Canonisação de Sam Francisco** Xavier, p. 118.

—Em Liturgia, parte da missa onde o sacerdote diz trez vezes em alta voz uma oração, que começa pelas palavras **Agnus Dei**, introduzida no seculo VII pelo papa Sergio. É tambem o nome de uma composição musical, que se canta ao consumir a hostia.

ÁGOA, *s. f.* (Do latim *aqua;* o «q» desce á guttural «**g**».) Vid. **Agua**, mais conforme com a etymologia, e geralmente usada.

AGOARDAR, *v. a.* Vid. **Aguardar.**

AGOARENTAR, *v. a.* Vid. **Aguarentar.**

AGOASIL, *s. m.* Vid. **Aguazil.**

AGOEIRO, *s. m.* Vid. **Agueiro.**

AGOENTAR, *v. a.* Vid. **Aguentar.**

AGOGES, *s. m. pl.* (Do grego *agoge,* conducção.) Canaes de esgoto para minas. — Em Musica antiga, (Do grego *agô,* eu conduzo.) Successão de sons ascendentes ou descendentes.

AGÓGICO, *adj.* (Do grego *agoge,* conducção.) Sentido que se colhe das palavras. — «*E foi o Santo tão fervento em Theologia mystica, e* agogica...» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, liv. 5, cap. 5.

AGOIRO, *s. m.* Vid. **Agouro.**

ÁGOLO, *s. m. ant.* Báculo pastoral. — Recolhido por Moraes.

AGOLPEADO, *adj. p.* **Golpeado**, recortado, com aberturas. Dizia-se particularmente dos pannos, nos quaes se tinham feito incisões. — «**Agolpeadas** *as mangas com os mesmos botões.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. I, cap. 22.

AGOLPEAR, *v. a.* Fazer golpes; no sentido poetico: bater, dar pancadas. — Recolhido por Moraes.

AGOMADO, *adj. p.* Abotoado, rebentado, que está coberto de gômos.

† **AGOMAN**, *s. m.* Na Mythologia brazilica, nome do principio do mal.

AGOMAR, *v. n.* Abrolhar, lançar gômos ou olhos, rebentar, florir. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira; Moraes tambem o emprega no sentido de **Engommar.**

— **Agomar-se**, *v. refl.* Crear gômos, abrolhar.

AGOMÍA, *s. f.* (Do arabe *gomia;* tambem se escreve **Agumia.**) Faca recurva para dentro, empregada como arma offensiva, pelos Naires e Mouros de Malabar. Segundo Viterbo, no **Diccion. Portatil**, tambem significa vaso de duas azas, de bocca larga, e sem bico. — «*Ambos vieram ao chão, onde o Mouro tirou de uma* agomia *com que feriu a Luiz Fernandes* [illegible] *feridas muito perigosas, deixando-lhe a* agomia [illegible] Agostinho de Gavi, **Hist. do Cerco de Mazag.**, fol. 17, v. — Estas facas ainda são usadas pelos nossos aldeães e empregadas na poda das vinhas; Bluteau recolheu o nome vulgar que ellas têm de *faca de fouce.* Vid. **Agomia.**

AGOMIADA, *s. f.* (De gomia, faca de fouce, e a terminação *ada* que exprime a idéa de golpe. Facada, navalhada, [illegible] fada; ferida principalmente feita com uma arma offensiva usada pelos Naires e Mouros, chamada gomia. [illegible] agomiadas [illegible] Mariz, **Dialogos de Varia Historia**, Tom. IV, cap. 18.

AGOMIL, *s.* [illegible] Jarro de lavar [illegible] ás mãos, de bico estreito. — Tambem se escreve **gomil** e **vomil**. Encontra-se cita-

do nas **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 347.

AGOMILADO, *adj. p.* Da feição, fórma ou feitio de gomil; á maneira de um jarro bojudo, de bocca estreita e bicuda.

—Loc.: *Galhetas* **agomiladas**.—« *Tambem ha duas galhetas de prata todas douradas e* **agomiladas**, *que servem nos mesmos Pontificaes.* » D. Nicolau de Santa Maria, **Chronica dos Regrantes**, Liv. II, cap. 7, n. 21.

AGOMINAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Agomar**; lançar gomos, rebentões, abrolhar. = Recolhido por Moraes.

† **AGOMPHE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *gomphos*, cravo.) Em Zoologia, diz-se d'aquelle animal cujas maxillas são desprovidas de dentes.

AGOMPHÓSE, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gomphosis*, laço, juncção.) Estado dos dentes quando estão abalados e bólem nos seus alveolos. = Tambem se diz **Agomphiase**.

† **AGON**, *s. m.* Nome egypcio da chicorea, empregado por Dioscorides. = Tambem se emprega em Ichthyologia.

† **AGONALES**, *s. f. pl.* (Do grego *agon*, combate.) Em Historia antiga, festas em honra de Juno, assim chamadas por que terminavam por um combate.

† **AGONATE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *agonatos*, não geniculado.) Nome dado aos crustaceos que não têm maxillas ou mandibulas.

AGONATOS, *s. m. pl.* Classe de animaes articulados, que têm muitos pares de queixos.

† **AGONE**, *s. m.* (Do grego *agôn*, combate.) Em Ichthyologia, nome de um genero de peixes, da familia dos cephaletes. = Tambem designa um genero de arachnidos chamado *dysdere*; e um genero de coleoptéros pentámeros da familia dos *jeremianos*.

AGONGORADO, *adj. p.* (De *Gongora*, poeta hespanhol, nascido em 1561 e morto em 1627.) Em Litteratura, o que pertence á eschola de Gongora pelo estylo guindado e affectado; o exaggerado uso de metaphoras que os adeptos d'esta eschola empregavam para dizer as cousas mais insignificantes, deu a esta palavra o sentido de escuro, abstruso, confuso. Este vicio caracterisa a maior parte dos escriptores hespanhoes e portuguezes do seculo XVII. Ao mesmo tempo em Italia, florescia tambem Marini, morto em 1628, que preverteu a poesia italiana com os *concetti*. Em França, Ronsard tornava tambem a poesia obscura e inintelligivel pela immensa quantidade de neologismos gregos e latinos. Em quanto Camões morria despresado em Lisboa, o Cardeal Dom Henrique condecorava Ronsard. Por este mesmo tempo, dominava o *Euphurismo* na côrte da rainha Isabel, de Inglaterra, que impunha aos aulicos uma linguagem extremamente affectada e metaphorica. Foi um contagio geral, que se explica pelo despotismo das monarchias e pela falta de philosophia na litteratura.=Ainda modernamente Castilho proclama a superioridade dos escriptores do seculo XVII.

> Vós fazeis grandes arengas,
> E eu sou de palavras falto,
> Vós sois tam *agongorado*,
> E eu sou em razões tam claro.
>
> PEDRO SALGADO, THEATRO DO MUNDO, Tom. II, fol. 11

Vid. **Gongorismo** e **Gongorista**.

AGONIA, *s. f.* (Do grego *agôn*, combate, derivando-se para o latim *agonia*, e d'aqui para todas as linguas romanas.) Em Medicina, estado no qual o doente lucta com a morte; a **agonia** é variavel na duração e é caracterisada por uma alteração profunda na physionomia, abolição progressiva do sentimento e do movimento, aphonia, secura e lividez da lingua e dos labios, ruido de liquidos no esophago, ralo, enfraquecimento do pulso, frio nas extremidades, estendendo-se gradualmente ao tronco, até succeder a morte. = No sentido usual, vascas, arrancos, paroxismos, fallecimento; no sentido figurado: soffrimentos moraes intensos, afflicções violentas, estertor, inquietação. Na linguagem popular, emprega-se no sentido de cuidado. — « *E porque batalhava já com as* **agonias** *da morte, tres dias havia.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 5, cap. 2. — « *Arrancando-o d'aquelle atoleiro, quando elle não podia, com o trabalho e* **agonia** *que só Deus sabe.* » **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 120.

> Estava n'essa *agonia*,
> [illegible]
>
> LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO [illegible], fol. 4.

> A condessa não [illegible],
> [illegible] n'essas *agonias*.
>
> ROMANC. GERAL, n. 28.

— Loc.: *Officio da* **agonia**, o que se reza pelo moribundo, prestes a expirar. —*Padres da* **agonia**, nome dos frades de Sam Camillo de Lellis, que eram agonisantes de profissão. — *Nas vascas da* **agonia**, a expirar. — *Horto da* **agonia**, o Jardim das Oliveiras, onde Christo provou o calix da amargura.

AGONIADAMENTE, *adv.* Afflictivamente, enfadadamente, apertadamente, custosamente.

AGONIADISSIMO, *adj. sup.* Anciosissimo; apoquentadissimo, afflictissimo, atormentadissimo.

AGONIADO, *adj. p.* Afflicto, enfadado, ancioso, atormentado, batalhado, opprimido, angustiado, triste, apesarado. — « *Pois certamente a experiencia nos mostra o animo* **agoniado** *ter na Musica um repouso.* » Manoel Nunes da Silva, **Tractado das Explorações**, p. 11.

AGONIAR, *v. a.* (De **agonia**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Affligir, penalisar, mortificar, flagellar, desgostar, atormentar, angustiar, exacerbar, apoquentar, indispôr, vexar, irritar, molestar, enfadar, agastar.

— **Agoniar-se**, *v. refl.* (Do gaulez *achwyn*, gritar contra alguem, queixar-se, no francez *s'agonir*.) Enfadar-se, ralhar, reprehender alguem, agastar-se, censurar, encolerisar-se.

† **AGÓNIO**, *s. m.* Nome poetico de Mercurio.

† **AGONIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de myrtaceas, visinho do leptosperme e indigena da Nova Hollanda, onde se cultiva como arbusto de ornato.

AGONISADAMENTE, *adv.* Como quem está em paroxismos, com os arrancos da agonia, nas vascas do passamento, no ralo do estertor. — « *Via-se acabar sem remedio, gritou* **agonisadamente**, *e em alta voz pelo santo.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 6, cap. 11. = Tambem se póde escrever **agonisadamente**.

AGONISADO, *adj. p.* Moribundo; afflicto, angustiado, torturado, desgastado, afracado, debilitado.

> . . . . o peito enfermo
> *Agonisado* e triste se assenta, etc.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., Cant. XVII, fol. 203

AGONISANTE, *s. m.* e *adj. 2 gen.* Moribundo, que está nas vascas da agonia, que está no estertor da morte—«*Estando já a* **agonisante** *com uma ferida mortal na cabeça.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 347. — Como substantivo: — « *Um açafate de flores para lançar sobre o leito do* **agonisante**. » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 257. = No sentido figurado, designa tudo o que está para acabar.—*Imperio* **agonisante**, *luz* **agonisante**, etc.

— Loc.: *Confraria dos* **agonisantes**, irmandade instituida pelos padres de Santo Agostinho, sob o nome de Sam Nicolau Tolentino, para rogarem a Deus em favor dos condemnados á morte. — No dia do supplicio deixavam o Senhor exposto na sua egreja até á morte do paciente, pelo qual se dizia um grande numero de missas.

AGONISAR, *v. a.* (Do grego *agôn*, lucta.) Assistir na agonia, fallando da outra vida ao que está nos paroxismos, fortalecendo-o a respeito da salvação. E' ao que vulgarmente se diz *ajudar a bem morrer*, costume barbaro nas aldeias, que consiste em atroar os ouvidos do moribundo com esconjurações medonhas e invocações despropositadas e supersticiosas. = No sentido figurado, atormentar, arreliar, vexar, torturar, angustiar, martyrisar, affligir.—« *As proprias consciencias que os estavam* **agonisando** *do peccado commettido, os tinham posto em gran-*

de confusão e aperto.» Frei Isidoro de Barreira, **Historia do martyrio de Santa Iria**, cap. 21.

— **Agonisar**, *v. n.* Jazer agonisante, estar no extremo paroxismo, sentir perder o ultimo alento, estar no estertor do passamento. Padecer a ancia da morte.— «*Notae como estão trocados os termos: o* **agonisar** *é de quem está morrendo, o arrancar é da alma que se aparta do corpo; pois* [illegible] **agonisar.** [illegible] *Horto?... Sendo que o* **agonisar**, *havia de ser no Calvario, quando morreu, não* **agonisou** *o Senhor senão no Horto, quando lá se apartou.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, serm. 9, pag. 4, n. 342.

† **AGONISTARCHA**, *adj. m.* (pr. *agonistárka;* do grego *agônistês,* combatente, e *arkos,* chefe.) Official que presidia ás luctas dos athletas.

AGONÍSTICA, *s. f.* (Do grego *agonistiko,* em combate.) Gymnastica, arte dos athletas da antiguidade, com a qual aprendiam a apparecer nos jogos publicos da Grecia. A **Agonistica** é uma applicação particular da Gymnastica; comprehende especialmente a lucta.

AGONÍSTICO, *adj.* Que pertence ao certame ou combate; athletico, gymnastico.— «*A nenhum vencido é airoso o jogo* **agonistico.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Part. II, cap. I, dec. 11, n. 18.

ÁGONO, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *gônos,* ángulo.) Em Geologia, o que não tem angulos. — *Rocha* ágona.

† **AGONÓDEMO**, *s. m.* (Do grego *agônios,* sem angulos, e *demas,* corpo.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros pentámeros, tendo por typo o *platysma picimano* de Creutz.

† **AGONODÉRO**, *s. m.* (Do grego *agônios,* sem angulos, e *derê,* pescoço.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentámeros, tendo por typo o **agonodero** *lineolado,* da America septentrional.

AGONOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *agôn,* combate, e *graphô,* escrevo.) Descripção dos jogos solemnes antigos.

† **AGONÓSOMO**, *s. m.* (Do grego *agônios,* sem angulos, e *soma,* corpo.) Em Entomologia, sub-genero de scutellerianos hemiptéros, reunido por alguns naturalistas ao genero *trigonósomo.*

† **AGONÓSTOMO**, *s. m.* (Do grego *agônios,* sem ángulos, e *stoma,* bocca.) Em Ichthyologia, genero de peixes, visinho dos muges.

† **AGONOTHETA**, *s. m.* (pr. *agonotéta;* do grego *agôn,* lucta, e *tithemi,* dispôr.) Em Historia antiga, titulo de um magistrado que presidia aos jogos sagrados.

† **AGONUS**, *s. m.* (Do grego *agônios,* sem angulos.) Em Ichthyologia, genero de peixes, synonymo do genero *aspidóphoro* de Lacépède.

† **AGONYCLITO**, *s. m.* (Do gr. *a,* sem, *gonu,* joelho, e *clinô,* eu dobro.) Seita christã do seculo VIII, que sustentava que se não devia adorar a Deus senão em pé.

† **ÁGORA**, *s. f.* (Do grego *ágora,* mercado.) A assemblêa politica, feita ao ar livre. Equivale ao *mall* dos povos germanicos.

AGÓRA, *adv.* (Da phrase latina *hac hora,* descendo o «c» á medial «g»: — « **Agora** *deriva-se de* hac hora. *Por isso nos livros antigos se acha escripto* hagora, *e* haghora.» Nunes de Leão, **Origem da lingua portugueza**, fol. 35.) Presentemente, n'este tempo, n'este instante, immediatamente, ora, já, actualmente, no estado presente, hoje; em vista, ainda, desde, uma vez, de vez em quando, no entretanto, portanto, em consequencia, então, ha pouco; de fresco, brevemente, d'esta feita. = Tambem se emprega com fórma interrogativa, e n'este sentido é privativo da linguagem popular:—Ágóra? *Como assim? Não póde ser. Que me dizes? Custa a crêr. E' possivel? Duvido.* O povo costuma accentuar a primeira e a segunda syllaba.

> Mor crueza....
> [illegible]
> [illegible]
> *Agora* mais se accende, arderá mais
> O fogo de teu filho.
>
> [illegible]

> [illegible]
> *Agora* com tal dano.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. II.

> [illegible]
> Que segredos são estes da natura.
>
> [illegible]

— Loc.: **Agora-agora**, n'este mesmo instante, não se passou uma Ave-Maria. —**Agora** *mesmo,* immediatamente.—*Ainda* **agora**, só n'este momento; emprega-se para exprobrar da demora. — **Agora**, *logo,* repetem-se em differentes orações para exprimir de umas vezes, de outras vezes; tambem se repetem muitas vezes para exprimir a successão de diversos feitos. —*Até* **agora**, até ao presente, ao dia de hoje, ao instante em que se falla. — *D'***agora**, *desde* **agora**, d'aqui em diante, para o futuro.—*Já* **agora**, visto que não ha remedio, como não póde ser de outro modo.—*Por* **agora**, d'esta vez.—*Tempos de* **agora**, a época moderna, actualmente. —**Ágóra**? Duvido, custa a crêr. — *Só* **agora**, a final, ao cabo de esperar.

—**Agora** tambem se usa substantivadamente por *o tempo actual.* — «*O* **agora** *e o depois dos bons é muito differente do* **agora** *e depois dos máos.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. I, dial. 4, cap. 3.—«*Os* **agoras** *são inuteis e sem proveito.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas**, T. I, p. 74.

ADAGIOS: Agora [illegible] *pobre serviço.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.—«**Agora** *dá pão e mel; depois dará páo e fel.*» Bluteau, **Suppl. do Vocab.** — «**Agora** *que tenho ovelha e borrego, todos me dizem, venhaes embora Pedro.*» **Idem, ibid.** — «**Agora** *me lembra a morte de João Grande.*» Padre Antonio Delicado, **Adagios**, p. 98.

AGORÁNOMO, *s. m.* (Do grego *ágora,* mercado, e *nemô,* eu governo.) Magistrado atheniense encarregado da policia dos mercados.

AGORARCHA, *s. m.* (pr. *agorárka;* do grego *ágora,* mercado, e *arkos,* chefe.) Magistrado spartano encarregado da policia dos mercados; corresponde ao *agoranomo,* de Athenas, e ao *edil,* de Roma.

† **AGORE**, *s. m.* (Do grego *agoraios,* grosseiro.) Genero de arachnides, visinho do genero sydere, e indígena da Europa e da America.

† **AGORÊA**, *adj. poet.* Epítheto das divindades que presidiam aos mercados.

† **AGOREANO**, *adj.* Epítheto das divindades que presidiam aos mercados. = Usado na linguagem poetica.

† **AGORENTADISSIMO**, *adj. sup.* Coarctadissimo, abatidissimo, cerceadissimo, cortadissimo. = Pouco usado. Tambem se dizia **Aguarentadissimo.**

† **AGORENTADO**, *adj. p.* Apanhado, diminuido, cerceado, apoucado, exhaurido, censurado. — No seculo XVI, dizia-se de preferencia **Aguarentado.**

† **AGORENTADOR**, *s. m. ant.* O que cerceia, que diminue; apoucador, censor. Vid. **Aguarentador.**

AGORENTAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *guarire,* curar, tomado á má parte.) Curar, apoucar, diminuir, encurtar, aparar ao redor; abater, reduzir a menos. No seculo XVI, dizia-se de preferencia **Aguarentar**, o que torna menos hypothetica a etymologia. — «*Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil* [illegible] agorentando [illegible] *tem mil pardaos.*» **Hist. Tragico-Marit.**, Tom. I, p. 289.

† **AGOSERIS**, *s. f.* (Corrupção de *ægoseris;* do grego *aix,* cabra, e *seris,* especie de chicórea.) Em Botanica, genero de chicorea, synonymo do genero troximon.

AGOSTINHO, *adj.* O mesmo que **Augustiniano**; que pertence á ordem ou estatuto de Santo Agostinho. — «*Traz por exemplo os Mosteiros de nossos Conegos* [illegible] *povoado, e são de Conegos* **Agostinhos.**» D. Nicolau de S. Marcos, **Chronica dos Conegos Regrantes**, Liv. I, cap. 2, n. 15.

AGOSTINHO, *s. m.* [illegible] to Agostinho; o professo na Ordem dos [illegible]

AGOSTIO, *s. m.* [illegible] **Agostinho.** = Recolhido por Viterbo.

† **A GOSTO**, [illegible] bel-prazer, com predilecção, perfeitamente. [illegible] a gosto [illegible] A gosto

todos, com aprazimento de todos. — *Casamento feito* **a gosto** *da familia.*=Bastante usado na linguagem popular.

> O tocador da viola
> Hade mister de um encosto,
> Um travesseiro de linho,
> Uma menina *a seu gosto.*
>
> CANC. POP., *Sylva de cantigas soltas.*

AGOSTO, *s. m.* (Do latim *Augustus.*) O oitavo mez do anno, segundo o kalendario ecclesiastico, admittido na Europa. Segundo os antigos romanos, que principiavam o anno por março, era o sexto mez, chamado por isso *sextilis.* No **Repertorio dos Tempos**, de Valentim Fernandes, lê-se a respeito d'este mez: — «*E n'este mez* (sextilis) *entrou elle* (Octaviano) *com trez triumphos em Roma, como aumentador do Imperio, por isso de estatuto pubrico lhe foi posto o nome de* AUGUSTO *e do mesmo nome chamaram o mez... e por que no tempo prolongado não puderam bem conservar o vocabulo, tiraram-lhe a letra* «**u**» *e mudaram a outra em* «**o**», *e chamaram-lhe* **agosto.**» Na linguagem figurada, exprime o tempo proprio para se colherem os fructos; assim se diz nas cantigas populares:

> Chamaste-me pera parda,
> Pera parda quero ser;
> Lá vira o mez de *agosto,*
> Em que me queiras comer.
>
> *Sylva de cantigas soltas*

— LOC.: São muitos os adagios do mez de **agosto**, que andam na tradição do nosso povo. Bluteau foi o primeiro que teve o senso linguistico de procurar n'elles as locuções mais genuinas da lingua portugueza. No **Diccion. da Academia**, se reuniram quasi todos, ainda que João Pedro Ribeiro, nas **Reflexões philologicas**, fallou contra este uso; as bazes que elle estabeleceu para um **Diccionario** são mesquinhas e sem alcance. No seu tempo, ainda o estudo das linguas não se elevava á altura de uma sciencia philosophica. —«*Agua de* **agosto**, *açafrão, mel e mosto.*» Padre Delicado, **Adagios**, pag. 188.— «**Agosto** *e vindima, não é cada dia.*» **Idem**, pag. 4.—«**Agosto**, *frio em rosto.*» **Idem**, pag. 26.—«**Agosto** *madura, septembro vindima.*» **Idem**, pag. 4.—«**Agosto** *tem a culpa, septembro leva a fructa.*» **Idem**, pag. 4.=«*A quem em maio come sardinha, em* **agosto** *lhe pica a espinha.*» **Idem**, pag. 28.—«*A quem não tem pão semeado, de* **agosto** *se faz maio.*» **Idem**, pag. 69.—«*A terra lavrada em* **agosto**, *á estercada dá de rosto.*» **Idem**, pag. 4. «*Em* **agosto**, *aguilhôa o preguiçoso.*» **Idem**, pag. 6.—«*Em* **agosto**, *sardinhas e mosto.*» **Idem**, pag. 6.—«*Junho, julho e* **agosto**, *Senhora, não sou vosso.*» **Idem**, pag. 8.— «*Lá vem* **agosto** *com seus santos ao pescoço.*» **Idem**, pag. 7.—«*Luar de janeiro não tem parceiro, senão de* **agosto**, *que lhe dá no rosto.*» **Idem**, pag. 182. — «*Maio come o trigo,* **agosto** *bebe o vinho.*» — **Idem**, pag. 9.—«*Não é bom o mosto colhido em* **agosto.**» **Idem**, pag. 10.—«*Nem em* **agosto** *caminhar, nem em dezembro marear.*» **Idem**, pag. 84.—«*Por Santa Maria de* **agosto**, *repasta a vacca um pouco.*» **Idem**, pag. 12.—«*Primeiro dia de* **agosto**, *primeiro dia de Inverno.*» **Idem**, pag. 27. — «*Quando chover em* **agosto**, *não mettas teu dinheiro em mosto.*» **Idem**, pag. 12.—«*Quem não debulha em* **agosto**, *debulha com máo rosto.*» **Idem**, pag. 13. —«*Queres vêr teu marido morto, dá-lhe couves em* **agosto.**» **Idem**, pag. 129.

† **AGOSTUS**, *s. m.* (Do grego *agostos*; de *agô*, levar, conduzir.) Nome antigo que designava a parte do braço comprehendida entre o cotovello e os dedos; tambem designava a palma da mão.

† **AGOTADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que esgotado, exhausto.=Empregado por Azevedo, na **Correcção de abusos.**

AGOTAR, *v. a. ant.* Esgotar, exhaurir, seccar; enxugar.=Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AGOTES, *s. m. pl. ant.* Descendentes dos godos, e, como taes, tratados com bastante desprezo, dizendo que nascem com rabo. =Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**, e citado na **Monarchia Lusitana**, Tom. VI, fol. 36, col. 2.=Segundo Bluteau, fundado em D. Martin de Viscay, encontra-se esta gente, especie de *cogots,* nos Reinos de Aragão, Navarra, e principado visinho do Bearno.

† **AGOUARA**, *s. m.* Nome que, no Paraguay, se dá a trez especies de cães.

† **AGOUJADO**, *adj. p. ant.* Carregado de doenças.=E' de uso popular.

† **AGOULALI**, *s. m.* Em Botanica, nome caraíba do Ochroxylum dos botanicos. = Tambem se diz **Ayoualali.**

† **ÁGOURA**, *adv. ant.* Vid. **Agora.**

AGOURADAMENTE, *adv.* Com agouro; adivinhadamente, futuradamente, esconjuradamente, com prognostico.=Emprega-se com os adverbios qualificativos *bem* ou *mal.*

AGOURADO, *adj. p.* **Augurado**, na linguagem mais correcta; prognosticado, futurado; prevenido, prophetisado, presentido, presagiado, adivinhado, predicto. Sabido por agouro.—«... *mais* **agourado** *ha de achar, quem taes recados manda, o dia de amanhã.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VIII, cap. 3.

AGOURAL, *adj. 2 gen.* (Corrupção do latim *auguralis.*) Augural, que diz respeito a agoureiros, que pertence ás ceremonias de agouros para saber o futuro; presagiador, agoureiro.=Usado por Filinto Elysio: «... *quinchos de* **agouraes** *gaivotas.*» **Obras**, Tom. VII, p. 344.=Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGOURAR, *v. a.* (Do latim *augurare;* no portuguez antigo **Agoirar.**) Tomar agouro, adivinhar, predizer o futuro, vaticinar, presagiar, futurar, aventurar o que está para succeder; conjecturar.

> Já vossa mercê me *agoura.*
>
> ANT. PRESTES, AUTOS, fol. 125.

— **Agourar**, *v. n.* Presentir, perceber o futuro por meio de ceremonias agoureiras. — «*Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homens cativos* **agouravam**, *e adivinhavam, matando-os a este fim.*» Amador Arraes, **Dialogos IV**, cap. 13.

— **Agourar-se**, *v. refl.* Prevêr o que está para lhe acontecer, fadar-se a bem ou a mal.—«*Acudiram as amigas, reprehenderam-na de* **se** *querer* **agourar** *mal.*» Frei Luiz de Souza, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, Liv. IV, cap. 19.

— SYN. **Agourar**, *aventurar, futurar, prophetisar, vaticinar, prognosticar, presagiar, prever, predizer, adivinhar:* **Agourar** vem do latim *auguror,* formado da locução *avis gero,* como se vê pela fórma antiga *avger;* segundo alguns auctores, é de origem etrusca, e no sentido primitivo significava o mesmo que *augurar,* preencher as funcções de *augur,* tomar, examinar os augurios, observar e explicar os presagios, tirados dos relampagos, do vôo das aves e do canto d'ellas, bem como do appetite das gallinhas sagradas, de certos signaes dos quadrupedes, e outros successos extraordinarios. Da rudeza d'estes factos, ficaram ainda no povo muitas superstições, e por isso **agourar** significa prevêr por circumstancias casuaes e infundadas, e principalmente prevêr para mal, e mesmo chamar desgraças futuras.—*Aventurar,* é conjecturar ao acaso o que está para vir; exprime a idêa de arriscar, de se expôr á ventura.—*Futurar,* conjecturar; n'este sentido, bastante empregado pelo povo. — *Prophetisar,* é de origem grega este verbo, e vale o mesmo que dizer antes; é de preferencia empregado na linguagem biblica e na Theologia, para exprimir a graça divina que concede a alguem o dom de alcançar os arcanos do futuro; no emtanto o povo tambem emprega esta palavra, dizendo que o nosso *maestersinguer* portuguez, Bandarra, prophetisára.—*Vaticinar,* é o mesmo que prophetisar cantando; *vatis,* significa propheta e poeta. Assim a fórma moderna e popular d'este verbo é **fadar**, por isso que *phatisthein* e *fadista,* significa vate, poeta, tanto no francez antigo, como no portuguez. — *Prognosticar,* vêr adiante; deduzir do presente o futuro; é portanto empregado na linguagem medica, e contrapõe-se a diagnosticar; este significa vêr através dos symptomas qual é a doença, e o outro vêr através d'esses mesmos symptomas qual ha de ser a marcha que ha de levar.=Tambem se empregam em Meteorologia, para fazer o juizo do tempo por meio dos phenomenos da atmosphera. — *Presagiar,* vem de *prœ,*

antes, e *sagio*, penetro, sinto; presentir como por segunda vista, mas sem explicar porquê. — *Prevêr* exprime a qualidade moral de uma pessoa que tem genio intuitivo e sabe tirar pelos antecedentes os consequentes. —*Predizer* vem do verbo latino *prædico*, fallar de uma cousa antes d'ella acontecer, sem declarar o modo como a soube. — *Adivinhar* empregar a arte divinatoria para saber o futuro; tem hoje um sentido bastante geral, mas primitivamente era, de todas estas palavras synonymas, a mais restricta. Vid. **Adivinhação** e **Adivinhar**.

AGOUREIRO, *s. m.* (Do latim *augur, uris;* na linguagem antiga, **Agoireiro**.) Augur, propheta, adivinho, pertencendo a um collegio de sacerdotes, estimados no tempo antigo, porque prediziam o futuro observando os relampagos, o vôo ou o canto das aves, o appetite dos patos sagrados, certos signaes sobre os quadrúpedes, e outros successos extraordinarios. Antigamente, o nome de *augur* differia de *aruspex*, como a idêa geral differe da particular, porque o *aruspex* apenas observava o vôo das aves; como esta especie de agouro era a mais ordinaria, os dous nomes tornaram-se synonymos.—Antigamente empregava-se no sentido de vidente, propheta, mas hoje tem um sentido desprezivel; o **agoureiro** é um fatalista, que só prediz o que ha de acontecer de máo, não por deducções, mas inspirado pelo seu rancor. — « *Tambem peccam aquelles que vão aos sobreditos feiticeiros,* **agoureiros**, *adivinhadores, e encantadores.* » **Constituições de Gôa**, tit. XXXI, Const. 1. — « *Da pena que haverão os que vão a feiticeiros, bemzedeiros ou* **agoureiros**. » **Constituição de Lisboa**, tit. XXV, Const. 3. N'estas duas citações se encontra a verdadeira synonymia moderna de **Agoureiro**. Nos costumes populares, ainda se encontram **agoureiros** com o titulo de *entre-abertos* e *homens de virtude;* porém estas qualidades propheticas andam como principal apanagio nas mulheres. — « *Consulta Saul o* **agoureiro**, *todo o exercito foi mantimento aos corvos, nos montes de Gelboe.* » Dom Antonio Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. II, § 11.

AGOUREIRO, *adj.* Dado a agouros, que os toma e crê n'elles; supersticioso, crédulo, fatidico. — « *E como os Mouros são muito* **agoureiros** *ácerca d'estas cousas que os çujam...* » João de Barros, **Decada II**, cap. 9.

AGOURENTO, *adj.* O mesmo que **Agoureiro**, tomado como adjectivo; ominoso, fatal, sinistro, supersticioso; que se fia em agouros.—« *Pessoas de genio* **agourento** *e supersticiosos qualquer acaso escutam como um oraculo.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. v, p. 315.

AGOURO, *s. m.* (Do latim *augurium;* no portuguez antigo, agoiro. Em Historia romana, presságio, signal pelo qual se julgava do futuro, principalmente pela observação do vôo das aves. No sentido usual, toda e qualquer predicção, prophecia, explicação, adivinhação, interpretação de phenomenos naturaes, com animo de penetrar o futuro ou de causar mal a alguem. Signal, preconceito, indicio, annuncio, superstição. As **Constituições** dos Bispados portuguezes indicam um grande numero de agouros conhecidos em Portugal, attendendo porém que um grande numero são tirados das **Decretaes**, e como taes pertencentes a toda a Europa.— « *Uma das quaes* (desculpas) *era, que em se alevantando pera vir a ella, atravessara um gato negro, notavel* agouro *entre elles.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 3.

.... — não faltaram
Gemidos de animaes, que o ar abriam,
Forma tristes *agouros* repetindo.
CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 23.

— Tambem se emprega na linguagem usual a palavra *prejuizo* em logar de **agouro**, porém é um gallicismo inadmissivel.—Todos os povos têm um certo numero de agouros ou superstições. Assim é de *máo* **agouro** varrer a casa á noite, porque, segundo a explicação popular, é lançar para fóra de casa a graça de Deus; é *mau* **agouro** beber agua com uma luz na mão, porque, segundo o povo, é beber o juizo; ouvir cantar a coruja quando está alguem doente, porque lhe cheira já a cadaver.—E' de *bom* **agouro** dizer, quando cae alguma exhalação ou meteóro, *Deos te guie.* Em muitos dos agouros populares portuguezes, encontram-se vestigios da religião dos Cabiras. — Na linguagem antiga: *Catar* **agouro**, observar as aves para conhecer o futuro. —*Longe vá o sestro* **agoureiro**, especie de abrenunciação. — *Ao longe o mau* **agouro**, usado por Sá de Miranda.—Na linguagem popular das ilhas, ha uma fórma de esconjuração que substitue todos os indicados: *Vae-te a reque!* que é propriamente: *Vae-te á récua*, como quem lança de si o máo agouro, para um rancho de cavalgaduras. — Adagio: — « *Os agouros nem crêl-os, nem experimental-os.* » Recolhido por Dom Antonio Alvares da Cunha, **Campanhas de Portugal**, p. 36. Ainda é de uso popular.

AGOUSIDADE, *s. f. ant.* (Corrupção de **aquosidade**, descendo a guttural « **q** » á sua media.) Que tem agua; a propriedade de ter agua; caracteristico de certas doenças. — « *Alimpa o estamago de todo humor e* **agousidade**. » Grislei, **Desengano da Medicina**, canteiro II, n. 4.

AGOUTI, *s. m.* Em Historia natural, genero da ordem dos roedores, familia dos cavianos, de que se conhecem trez especies. São bellos animaes do tamanho e quasi da feição do coelho, habitam na America Meridional, nas Antilhas e no Mexico; vivem nos bosques, nos troncos das arvores, e sustentam-se de cascas e de fructos. — Moraes escreve **Agouthi**.

AGRA, *s. f. ant.* (Do latim *ager.*) Campo de lavoura, terra de cultura, principalmente em sitios altos. = Tambem se emprega no sentido de rocha, penedía, alcantil. Ainda está no uso popular do Minho, onde a lingua portugueza tem certas fórmas archaicas. — « *E derrubou sette cavalleiros em uma* **agra** *de linho de senhas lançadas, que lhes deu.* » D. Pedro, **Nobiliario**, Tom. VII, p. 41.

† **AGRA**, *s. f.* (Do grego *agra*, presa.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, tendo por typo a agra de Cayenna.

— Em Botanica, madeira aromática, proveniente da Ilha de Hainan.

AGRACIADAMENTE, *adv. ant.* Segundo Moraes, engraçadamente.=N'este sentido está fóra do uso. — Distinctamente, por meio de condecorações; contempladamente, exaltadamente, recompensadamente.

† **AGRACIADISSIMO**, *adj. sup.* Condecoradissimo, distinctissimo com medalhas, commendas, titulos, diplomas, tenças, etc.

AGRACIADO, *adj. p.* Antigamente tinha o sentido de engraçado, formoso, gentil, gracioso, dotado de graça. — « *Folgaria muito com a mulher discreta, formosa,* **agraciada**. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, scen. 10.—No sentido moderno e usual, aquelle a que se fez graça, distincção, honra ou recompensa, por munificencia regia, ou em remuneração de serviços, meritos, etc. — **Agraciado** *com a commenda da Torre e Espada.*

AGRACIAR, *v. a.* (Do latim *gratia*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua e a terminação verbal « **ar** »; ou da baixa latinidade *gratiare.*) Dotar, ornar de graças, contemplar, distinguir, recompensar com titulos, commendas; condecorar, perdoar, amnistiar. = No sentido primitivo, tambem: agradecer, dar graças.

— **Agraciar**, *v. n. ant.* Mostrar graça, apresentar bom parecer, manifestar agrado. — « *E* [illegible] agraciando [illegible] *no...* » Luiz Marinho de Azevedo. **Discursos apologeticos**, disc. IV, fol. 19, v.

AGRAÇO, *s. m.* (De **agro**, acerbo, azêdo, com o suffixo « **aço** », ampliativo, augmentativo, derivado do latim *augeo.*) Uvas verdes; antes de amadurecerem: tambem se diz do summo espremido para se beber como refrigerante com agua e assucar: bebida [illegible] agraço. [illegible] Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 32, col. 2.

— Loc.: *Em* agraço, [illegible]

mente, antes do tempo, imperfeitamente. —*Vindimado em* **agraço**, morto na flôr da edade, sem o natural desenvolvimento:— «... *para que o menino vindimado em* **agraço**... » **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 101, col. 4. — N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau.

> Que a sua Elisa bella em pouco espaço
> Cortou ainda em *agraço*.
>
> CAMÕES, ECL., II, est. 16.

— *Deixar em* **agraço**, incompletamente, por acabar. = Recolhido por Vieira e Padre Balthazar Telles.—*Ficar em* **agraço**, não sair das verduras, ficar sempre incompleto. — *Lançar o* **agraço** *no olho de alguem*, é uma phrase do tempo de Dom João I, que está actualmente substituida por: *espremer o limão na menina do olho.* — «*Por ventura este, de quem vós escarneceis, ainda vos ha de lançar o* **agraço** *no olho.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 15.=E' tambem bastante empregado nos anexins populares: — «*A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno dá* **agraço**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 5.—«*Nunca boa ôlha com* **agraço**.» **Idem, ibid.**, p. 48.

AGRAÇO, *adj. ant.* Formado pelo suffixo «*aço*»; assim se diz *ricaço*, *mestraço*. Bastante agro. — Recolhido por Moraes.

AGRADABILISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo agradavel. Applica-se tanto ás pessoas, como ás cousas. — **Agradabilissimo** *no tracto*, amavel, carissimo, affabilissimo. *Clima* **agradabilissimo**, suavissimo, temperadissimo.—«*Deixando em todos aquelles senhores uma saudade grandissima de sua conversação e presença, porque com uma era* **agradabilissimo** *a todos, e com outra*, etc.» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. II, p. 21.

AGRADADO, *adj. p. ant.* Passado á grade, gradado.

AGRADADO, *adj. p.* Satisfeito, contente, deleitado, bem disposto com alguem, para alguma cousa. —*Ficou* **agradado** *do sitio; ficou* **agradado** *da conversa.*=Usado por Frei Marcos de Lisboa.

AGRADAR, *v. a. ant.* O mesmo que Gradar, passar á grade a terra depois de lavrada e semeada, para que a semente fique coberta, e os torrões desfeitos; fechar com grade. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AGRADAR, *v. a.* (Do latim *gratus*, no celtico *gre*, no mesmo sentido.) Aprazer, contentar, satisfazer, deleitar, encantar, adivinhar vontades, bem parecer.

> Conhece el Rei, que d'esperança cheio
> Com longinquo amor sabe *agradal-o*.
>
> M. THOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 61.

—**Agradar**, *v. n.* Ser agradavel, causar contentamento, ser a aprazimento ou de bom grado.

> Quanto a mim essa falla doce *agrada*?...
>
> CAM., LUZ., canç. 11.

—ADAGIO: «*A zombaria deixal-a quando mais* **agrada**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 158.

— **Agradar-se**, *v. refl.* Namorar-se, apaixonar-se, encantar-se, desejar, appetecer, sympathisar.—«*E* **se** *não* **agradasse** *menos do posto, que alcançou na terra, para a fabrica do Convento...*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, cap. 16.—«*Mostrou que* **se agradava** *do nosso memorial.*» Vieira, Sermões, Tom. X, p. 341, col. 2.

AGRADAVEL, *adj. 2 gen.* Aprazivel, deleitante, suave, gostoso; affavel, benigno, delicado em maneiras. —«... *donde ficou o Santo entendendo ser aquelle canto* **agradavel** *a Deos, e aos santos Anjos.*» Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. I, cap. 23.

— LOC.: *Ajuntar o util com o* **agradavel**; n'este sentido tomado como substantivo, da traducção do verso de Horacio: «*Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.*» — *Cara* **agradavel**, de bom parecer, que recebe bem a todos.

AGRADAVELMENTE, *adv.* Aprazivelmente; satisfeitamente, suavemente; engraçadamente, chistosamente, lhanamente, deleitosamente. — «*Esta conveniencia communicada em Castella havia lá soado* **agradavelmente**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, Tom. I, p. 101.

† **A' GRADE**, *loc. adv.* Da parte de dentro das grades. Diz-se de quem está em clausura ou prisão. No primeiro sentido, estar de parlatorio; no segundo, pedir esmola aos que passam pela cadeia. Assim se diz nas cantigas populares:

> A vida do pobre preso
> E' viver da caridade;
> Trazer comsigo o trambolho,
> E pedir esmola *á grade*.

AGRADECER, *v. a.* (Do lat. *gratus*, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação inchoativa.) Reconhecer, retribuir favores, recompensar, render graças, confessar beneficios, mostrar-se grato.=Escrevia-se antigamente **Agardecer**, e **Aguardecer**, ainda usados na linguagem popular; e tambem **Agradescer**, que explica a etymologia.

> Com mercês sumptuosas me *agradece*,
> E com razão me louva esta vontade.
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est 8.

— LOC.: «**Agradecei-m'o** *amigos, que quero bem a meus filhos.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 99.—«*Quem boa ventura tem, a Deos o* **agradeça**.» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

AGRADECIDAMENTE, *adv.* Com reconhecimento; recompensadamente. O maior uso d'este adverbio é na linguagem popular, servindo como escusa, para não acceitar certas offertas ou propostas; e assim anda corrompido em **Agardecidamente**, e **Aguardecidamente**.=Recolhido no seculo XVI por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

AGRADECIDISSIMAMENTE, *adv. sup.* Da maneira mais grata e affectuosa. Vid. **Reconhecidissimamente**.

AGRADECIDISSIMO, *adj. sup.* Diz-se de uma pessoa que se mostra muito reconhecida por qualquer favor recebido. Que manifesta ou confessa os beneficios que lhe fazem. Que é summamente grato; que conserva a memoria das boas acções. Empregado por Dom Gonçalo Coutinho, no **Discurso da jornada á villa de Mazagão**.

AGRADECIDO, *adj. p.* De que se deu agradecimento; obrigado, reconhecido, grato, lembrado do beneficio; remunerado, recompensado, beneficiado. Proprio de quem agradece. = Emprega-se tanto no sentido activo como passivo. — «*Por el-Rei seu senhor ser um Principe mui* **agradecido** *de beneficios.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. V, cap. 8. — «*Respondeu-lhe Nuno Velho Pereira com palavras* **agradecidas**. » **Hist. Trag.-Marit.**, Tom. II, p. 270.

— LOC.: *Confessar-se* **agradecido**, manifestar sentimentos de gratidão, expôr os muitos beneficios devidos a alguem.— *Mostrar-se* **agradecido**, recompensar os favores, dar a entender que se não esquece d'elles.—**Agradecido**, palavra empregada como uma locução elliptica: *fico muito* **agradecido**, com que se agradece ou se escusam favores. E' de uso popular.—«*Ao* **agradecido** *mais do pedido.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 3.— «*Do homem* **agradecido** *todo o bem é crido.*» **Idem, ibid.**, p. 3.

— GRAM. Duarte Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 8, p. 50, diz que a certos participios da voz passiva a corrupção ou impropriedade tem dado significação activa.

> Nem por lisonja louve algum subido
> Sob pena de não ser *agradecido*.
>
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 83.

> O grande esforço mal *agradecido*.
>
> IDEM, IB., cant. X, est. 22.

AGRADECIMENTO, *s. m.* Reconhecimento, confissão, lembrança dos favores recebidos; palavras e formulas de civilidade com que se agradece. Gratidão, recompensa, beneficio, remuneração com que se galardôa algum serviço. — «*Aos quaes elle respondeu, dando-lhe* **agradecimento** *d'aquella offerta.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. V, cap. 8.

— LOC.: *Muitos* **agradecimentos**, recado que se manda para accusar a recepção de algum presente, com palavras de mera civilidade. —*A' vista darei os* **agradecimentos**, phrase empregada no mesmo sentido.—«*Porque o dar* **agradecimentos** *por aggravos, mais pertence aos lisongeiros, que aos prudentes.* » D. Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 133.

— *Em* **agradecimento**, como signal de gratidão, como manifestação de reconhecimento.

AGRADECIVEL, *adj. 2 gen. ant.* Que merece ser agradecido; digno de reconhecer-se ou de agradecer-se. No sentido dado no seculo XV, agradavel, grato, acceito.—«*Muito* **agradecivel**, *e accepta he a Deos a dada das graças.*» Traducção da **Vita Christi**, de Ludolpho Carthusiano, Part. III, cap. 19, fol. 51.

† **AGRADECIVELMENTE**, *adv. ant.* De um modo agradavel. Agradavelmente.= Fóra do uso.

† **A GRADO**, *loc. adv.* (Do latim *ad gratum.*) A' vontade, com consentimento, a bel-prazer. = Emprega-se com os adverbios qualificativos: **a** *bom* ou **a** *máo* **grado**. — **A** *mal seu* **grado**, em que lhe pêze; n'este sentido empregado na **Eleg.** de Luiz Pereira, fol. 124.—**A** *seu mal* **grado**, a seu pezar; empregado no **Affonso Africano** de Vasco Mousinho de Quevedo, fol. 59, v., e por João de Barros, no **Clarimundo**, Liv. I, cap. 29.

AGRADO, *s. m.* (Do latim *gratus*, ou, melhor, da locução adverbial.) O modo ou qualidade amavel e cortezã, delicada ou affavel de alguma pessoa ou cousa, que nos excita sensações gratas, que nos predispõe agradavelmente. Gosto, complacencia, satisfação, que nos provoca o que é aprazivel. Suavidade, brandura, enlevo, recreio, doçura de tracto, affabilidade, agasalho, disvelo carinho. Ventura, approvação, beneplacito. —«*Procurando* **agrado** *universal.*» Sousa de Macedo, **Dominio sobre a fortuna**, p. 14. — «... *para que se imprima em nós o divino* **agrado.**» Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 489. —«*Só do homem que é a mais perfeita das vossas obras, não mostrasseis* **agrado.**» Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 489.

> Comeca o grão Neptuno a fazer falla,
> A quantos obedecem seu Tridente,
> Com voz d'*agrado* ....
>
> MAN. THOMAZ, INSULANA, cant. III. est. 27.

† **AGRADOCE**, *adj. 2 gen.* Vid. **Agridoce**, e **Agrodoce**.

AGRADUAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Graduação**, com o prefixo da índole da lingua; empregado por Antonio de Mariz Carneiro, no **Roteiro da India**.

† **AGRADUADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Graduado**, com o prefixo da índole da linguagem popular; empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na **Aulegraphia**. —Que foi promovido a um grão superior, para gozar as honras, mas não os proventos.

AGRADUAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Graduar**, com o prefixo da índole da lingua. =Está fóra do uso.

— **Agraduar-se**, *v. refl.* Receber grão de bacharel, de licenciado ou de doutor em uma Universidade.=Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na comedia **Euphrosina**. Vid. **Graduar-se**.

AGRAMENTE, *adv.* Corrupção de **Acremente**; acerbamente, azedamente, aceradamente, asperamente. — «*Queixaram-se* **agramente** *ao Reverendissimo Geral.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos**, Part. II, Liv. 4, cap. 1.

† **A GRANEL**, *loc. adv.* Vid. **A garnel**, e **Granel**.

† **AGRANELADO**, *adj. p.* Recolhido em granel.=Na linguagem popular das ilhas dos Açores diz-se **Engranelado**.

AGRÃO, *s. m. ant.* O mesmo que **Agrião**, dando-se a syncopa do «i» medial na linguaguem popular, como em *justitia*, justiça.=Empregado na linguagem comica:

> Basto se semea o nabo,
> Quando floresce o *agrão*,
> Então canta o tentilhão
> E bate a alveloa o rabo.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol 92.

† **AGRAPHIS**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *graphis*, escriptura.) Em Botanica, genero de liliaceas hyacintheas, plantas bolbosas originarias da Europa austral e do Cabo da Boa Esperança.

† **AGRAPHUS**, *s. m.* (Do grego *agraphos*, não escripto.) Em Entomologia, genero de coleoptéros curculinoides, tendo por typo o **agraphus** *leucopheus*, da America boreal.

AGRAPÍM, *s. m.* (Do francez *agrafe*, colchete, segundo Moraes; ou, melhor, do allemão *krappen*, prender com colchete; d'onde nos veiu *kraffo*, origem de *garfo*.) Alamar, especie de apertador.=Acha-se empregado por Francisco de Andrade, **Chron. de D. João III**, Liv. IV, cap. 11. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **AGRARIANO**, *s. m.* O partidario das leis *agrarias;* no sentido moderno, socialista e communista.

AGRARIO, *adj.* (Do latim *agrarius.*) Em Historia, que diz respeito ou é partidario das leis *agrarias;* por estas leis se determinava um numero certo de geiras de terra que cada patricio podia possuir. = No sentido usual: relativo aos campos ou predios rusticos, suas divisões e disposições.

> Chegava co' esquadrão Gazel campestre,
> N'aquelle [illegible]
> Guiando a *agraria* [illegible], que era Mestre
> Do cargo militar, que exercitava.
>
> SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., cant. IX, est. 122

AGRASSO, *s. m.* Vid. **Agraço**, cuja orthographia se deve preferir.

† **AGRAÚDAR**, *v. n.* (De graúdo.) Tornar-se graúdo, tomar maior volume. Esta palavra, posto que usada só pelo povo, pela sua formação racional, merece tomar o seu logar no diccionario da lingua.

† **AGRAULIS**, *s. m.* (Do grego *agraulos*, que vive nos campos.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros diurnos.

AGRAVAR, *v. a.* Vid. **Aggravar**, e todos os seus compostos. Na **Ordenação Affonsina** encontra-se sem a geminação do «**g**»; e só se adoptou depois que os quinhentistas, aproximando artificialmente o portuguez do latim, foram insensivelmente introduzindo a orthographia etymologica.

† **AGRAVIADO**, *adj. p.* O mesmo que **Aggravado**, bastante usado na linguagem e na giria popular: offendido e molestado, descontente, agoniado.

† **AGRAVIAR**, *v. a.* Molestar, descontentar, affligir, agoniar.=E' o mesmo que **Aggravar**, porém pertence á giria popular.

AGRAYLÊA, *s. f.* (Do grego *agrayleô*, eu habito no campo.) Em Entomologia, genero de phrygonianos nevroptéros, tendo por typo a **agraylêa** *teneroide*.

AGRAZ, *adj. 2 gen.* O mesmo que agro, acre, acerbo, azedo. = Usado na linguagem antiga, e nos adagios populares:

> Tanto é *agraz*,
> Que já despraz.
>
> DELICADO, ADAG., p. 58.

AGRAZ, *s. m. ant.* O mesmo que **Agraço**; o povo pronuncía as ultimas syllabas das palavras de um modo surdo, e quasi imperceptivel, e d'aqui veiu a formar-se este vocabulo.

AGRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *acer, acre*, descendo o «**c**» á guttural branda «**g**» como em *cecus*, *cego*.) Agro, acerbo, azedo, acerado. — «*Na infusão de sumagre desfarão duas romans* **agre** *e doce.*» Morato, **Pratica Racional**, Regra I, Trat. 9, cap. 4.

† **AGRE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros.

AGREDIR, *v. a.* Vid. **Aggredir**, etc.

AGREGAR, *v. a.* Vid. **Aggregar**, etc.

AGRELLA, *s. f. ant.* Aspereza.=Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGREMIA, *s. f.* Alteração do sangue em relação com a gotta. = Palavra introduzida na sciencia por Piorry.

† **AGREMIADO**, *adj. p.* (De gremio.) Neologismo bastante usado. Reunido em gremio, assembléa.

† **AGREMIAR**, *v. a.* (De gremio, com a expletiva «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Reunir em gremio, em assembléa. = Palavra d'introducção recente.

† — **Agremiar-se**, *v. refl.* Reunir-se, juntar-se em assembléa.

AGRESSÃO, *s. f.* Vid. **Aggressão**.

AGRESSIVO, *adj.* Vid. **Aggressivo**, etc.

AGRESSOR, *s. m.* e *adj.* Vid. **Aggressor**.

AGRESTE, *adj. 2 gen.* [illegible] Campenez, rustico, que [illegible] diz respeito ao campo: [illegible] bravio, silvestre, aspero, rude, tosco, grosseiro, selvagem, bronco, bruno, [illegible] do, brusco. Diz-se tanto dos sitios, como das pessoas.—«[illegible] [illegible]

reza são montesinhas e **agrestes.**» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 165.

> E nas aves *agrestes* que sómente
> Nas rapinas aereas tem o intento
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 126.

> Não desprezando a minha *agreste* rima.
>
> BERNARDES, LIMA, cant. IV.

AGRESTE, *s. m.* Lapão, aldeão, camponez, villão, montanhez.

† — Agreste, *s. m.* Em Historia Natural, dá-se este nome como epitheto de muitos insectos e plantas que habitam os terrenos não cultivados.

† **AGRESTEN**, *s. m.* Em Chimica, tartaro que ainda não se purificou.

† **AGREUTER**, *s. m.* (Do grego *agreuter*, caçador.) Em Entomologia, genero de coleoptéros; tribu dos patellimanes, tendo por typo o *chlæniu chlorodius*.

† **AGRIA**, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem.) Em Entomologia, genero de diptéros brachoceros.

— Em Medicina, pústula maligna, herpes, empigem corrosiva. Segundo Piorry, tambem se emprega no sentido de gotta.

AGRIAM, *s. m.* Termo de Alveitaria, que designa um tumor duro, que se cria no alto do nó por detrás do jarrete, onde dá o esterco do cavallo: provém de pancada dada pelo cavallo com o nó em cousa dura; algumas vezes é defeito de raça. — «*Para o* **agriam** *mais duro, se fará o emplasto seguinte*...» Rego, **Summa de Alveitaria**, p. 416. = Tambem se escreve **Agrião**. — «*As mais prejudiciaes doenças* (dos cavallos) *são: quartos falsos sobre canna, sobre osso, esparavões, alifafes,* **agriões**, *alvarazes, casquiseccos,* etc.» Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, Addic. 38.

AGRIANTHO, *s. m.* (Do grego *agrios*, selvagem, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de compositas eupatoriadas, encerrando trez especies.

AGRIÃO, *s. m.* (Segundo Moraes, do celtico, *ai*, sempre, e *green*, verde; segundo Lacerda, do italiano *agretto*, acidulo; ou do grego *agrios*, montezinho, bravio.) Planta herbacea, da famila das cruciformes, conhecida em pharmacia com o nome de *Mastruço aquatico*. Dá-se nas aguas correntes das fontes e dos rios e nos logares humidos e sombrios. = É usado como salada, e como hortaliça. = Usa-se quasi sempre no plural. — «*Virão por ella* (terra) *os portuguezes das plantas d'elles conhecidas*... **agriões**, etc.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 235.

AGRIAS, *s. f. pl.* Especie de insectos da ordem dos nevroptéros, chamados tambem *donzellas*.

AGRIÁSTICO, *adj.* O mesmo que **Agreste**. Privativo da linguagem poetica. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

† **AGRÍCOLA**, *s. m.* Em Botanica, genero de verbenaceas, reunido ao genero *clerodendro*.

AGRÍCOLA, *adj. 2 gen.* (Do latim *agricola*; de *ager*, campo, e *colo*, cultivo.) Que se occupa de agricultura, que diz respeito á agricultura. — *Vida* **agricola**, opposta á vida *venatoria* e *pastoricia*. *Industria* **agricola**, *trabalhos* **agricolas**.

AGRÍCOLA, *s. m.* O mesmo que **Agricultor**, lavrador; que se entrega aos trabalhos do cultivo e amanho da terra.

> Por premio a novidade preciosa
> O *agricola* teria do duro arado
>
> M. THOMAZ, INSUL., cant. V, est. 127.

— Em Botanica, genero de verbenaceas, reunido ao genero clerodendro.

AGRICULAR, *adj. 2 gen.* Que pertence á agricultura; agrícola.

AGRICULTADO, *adj. p.* Cultivado, lavrado, amanhado, trabalhado. = Usado por João de Barros.

AGRICULTAR, *v. a.* Trabalhar a terra, lavrar o campo, amanhar, cultivar.— No sentido figurado, fazer render, explorar. — «*Quiçá mostrando, que serria tão desinteressado, que nem da terra, que* **agricultava**, *esperava paga do beneficio.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. I, n. 14.

AGRICULTAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser cultivado; aravel, que merece ser trabalhado, capaz de se explorar pelo cultivo, de se reduzir a cultura.=Empregado no **Decreto** de 27 de abril de 1799.

AGRICULTOR, *s. m.* e *adj.* (Do latim *agricultor*; de *ager, agri*, campo, e *cultor*.) Colono, cultivador; que trabalha a terra; agrónomo; explorador. — «*Passando-se muitas pessoas a viver áquella Ilha, principalmente os officiaes de toda a mechanica, e* **agricultores**, *com seus arados.*» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. I, cap. 5.

—Syn. **Agricultor**, *cultivador, colono*: O **agricultor** é o que realisa na terra os trabalhos e descobertas scientificas da agricultura. — O **cultivador** é o que se entrega a um genero só de cultura, como de tabaco, de café, etc. — O *colono* é o que trabalha em terra estrangeira, ou, no sentido antigo, o que trabalha a terra, estando adscripto a ella com obrigação de ahi morar.

AGRICULTURA, *s. f.* (Do latim *ager, agri*, campo, e *cultura*, cultivo.) A sciencia prática do cultivo, amanho e exploração das terras, correspondente á sciencia theorica chamada *Agronomia*; a acção de cultivar as terras.—No sentido figurado, exploração. — «*Amanhecia na horta com a enxada nas mãos, pera ter com que recrear seus irmãos do trabalho d'aquella* **agricultura**.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 9.

AGRIDOCE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **agrodoce**, ou **agridulce**. No sentido figurado, que causa prazer misturado de amarguras; este pensamento já foi expresso por Garrett no verso:—«...*doce-amargo de infelizes,*» do seu poema **Cam.**

AGRIDULCE, *adj. 2 gen.* (Do latim *acer, acri*, descendo o «**c**» á sua media «**g**»; e *dulcis*.) Doce-amargo; segundo Bluteau: — «*Diz-se das cousas que por parte enfadam e por outra recreiam, e amargam juntamente.*» Em Botanica, **agridulce** é uma planta a que os gregos chamaram *Glichipicron*, que no principio é amarga ao gosto, e quanto mais se mastiga se faz mais doce. = É mais usado no sentido figurado. Fallando dos versos do Padre D. José de Silos, diz Bluteau: — «*São os versos do dito Auctor tão elegantes na declaração d'estes* **agridulces** *do Amor divino, que me não posso resolver a deixal-os em silencio.*» — «*Ainda que estas* (boas novas) *tragam seus* **agridulces**, *sempre por serem letras de V. M., são consolação minha.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 18. Vid. **Agrodoce**. N'este sentido, acha-se empregado como substantivo. = Usado na linguagem poetica.

ÁGRIDE, *adj. 2. gen.* (Do grego *agrios*, selvagem.) Genero de insectos da familia dos myodarios calyptéros, cujas especies se encontram nos sitios áridos e pedregosos.

AGRÍDES, *s. m. pl.* Em Entomologia, secção dos insectos diptéros.

ÁGRIE, *s. f.* (Do francez *agrie*.) Empigem corrosiva.=Recolhido por Moraes.

— Em Entomologia, genero de diptéros brachóceros.

† **AGRILE**, *s. m.* (Do grego *agrios*, rústico.) Em Entomologia, genero de coleoptéros bupréstides.

AGRILHAR, *v. a.* Metter a grilhões; encadear, vincular, prender. =Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGRILHOADO, *adj. p.* O mesmo que **Agrilhado**, posto a ferros, preso a correntes ou grilhões; vinculado.

AGRILHOAR, *v. a.* (De **grilhão**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Prender com grilhão, encadear, metter a ferros, vincular. — «... *a carne os* **agrilhôa** *com duras cadeias.*» **Tempos de Agora**, Tom. II, fol. 46.

† **AGRILITE**, *s. m.* (Diminutivo de *agrilus*.) Em Entomologia, genero de coleoptéros bupréstides.

† **AGRILORHIN**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, revolto, e *rhin*, bico; deveria escreve-se *ancylorhin*.) Em Ornithologia, genero de passáros, conhecido com o nome de pardal, visinho dos silvicolineos, formado sobre uma pequena especie do Mexico.

AGRIMENSÃO, *s. f.* (Do latim *agri*, campo, e *mensio*, medida.) Arte de medir os campos ou propriedades ruraes. O mesmo que **Agrimensura**.

AGRIMENSOR, *s. m.* (Do latim *agrimensor*.) Medidor de terrenos; o que tem

por officio ou profissão official o medir as propriedades ruraes e os campos, sufficientemente pratico em arithmetica e geometria plana, para poder calcular. No sentido figurado, tambem se dá este nome ao que é pernalto, e anda a largos passos, e, n'este sentido, tambem se emprega em Ornithologia.

AGRIMENSÓRIO, *adj.* Que diz respeito á *agrimensão* ou *agrimensura*; o que trata ou é concernente á medição dos terrenos.

AGRIMENSÚRA, *s. f.* (Do latim *agrimensura.*) Dá-se em geral este nome á arte de levantar as plantas, de medir as terras e de representaI-as no papel; no sentido restricto, medir terrenos, por auctoridade official conferida pelos Municipios.—A **Agrimensura** compõe-se de trez partes: medição propriamente sobre o terreno; passagem das medidas para papel, bem como do plano figurativo do terreno; achar a área do mesmo.

— Em Historia Geral, a **Agrimensura** é attribuida por Herodoto á descoberta do Egypto, por causa de restabelecer as propriedades cujos limites eram destruidos pelas enchentes do Nilo. — Foi pela **Agrimensura** que se chegou tambem ao conhecimento da Geometria.

AGRIMÓNIA, *s. f.* (Do latim *agrimonia.*) Segundo Linneo, é o *Eupatorium cannabinum,* herva ephémera, classificada na *Dodecandria Digynia.* Dá-se nos prados, sebes e bordas dos caminhos de Portugal e de muitos outros paizes da Europa. Na velha Medicina, as suas folhas eram applicadas como aperitivos, detersivos e corroborantes. — «...**Agrimonia** *he quente e secca no segundo grão... Pela grande virtude desopilativa e confortativa do figado alcançou o nome de* **Eupatorium** *na opinião de muitos.»* Gabriel Grislei, **Deseng. da Med.**, Liv. III, cont. 2.

† **AGRIMONIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a uma familia de rosaceas, que tem por typo o genero *agrimonia.*

AGRIMONOÍDA, *s. f.* Em Botanica, planta amargosa e aromática.

† **AGRIODÁPHNE**, *s. m.* (Do grego *agrios,* selvagem, e *daphne,* loureiro.) Em Botanica, genero de laurineas, reunido ao genero oreodaphne.

AGRIODENDRO, *s. m.* (Do grego *agrios,* cruel, e *dendron,* arvore.) Em Botanica, genero de liliaceas, de folhas espinhosas; reunido ao genero *rhipidodendron.*

† **AGRION**, *s. m.* (Do grego *agrios,* agreste.) Em Entomologia, genero de nevroptéros libellunianos, tendo por typo o agrion *virgem.*

† **AGRIÓNIAS**, *s. f. pl.* Em linguagem poetica, festas de Baccho.

† **AGRÍOPE**, *s. m.* (Do grego *agriôpos,* que tem olhar medonho.) Em Ichthyologia, genero de peixes do hemispherio austral, tendo por typo o agriope do Cabo da Boa Esperança.

AGRIÓPHAGOS, *s. m. pl.* (Do grego *agrios,* selvagem, e *phagô,* eu como.) Nome de certos povos da Ethyopia, que, segundo Plinio, se sustentavam de carne de leões e de pantheras.

† **AGRIÓPHYLLE**, *s. m.* (Do grego *agrios,* selvagem, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, genero de chenopodêas, visinho dos corispermos, indígena da Criméa.

† **AGRÍOPS**, *s. m.* (Do grego *agriôpos,* que tem olhar medonho.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo o agriops dos arredores de Paris.

AGRIÓRNIS, *s. m.* (Do grego *agrios,* selvagem, e *ornis,* passaro.) Em Ornithologia, genero de gould, tendo por typo o agriornis *guttural.*

AGRIOTE, *s. m.* (Do grego *agrios,* agreste.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentámeros, tendo por typo o agriote *lapicide.*

AGRIOTE, *s. f.* Em Botanica, cereja ou ginja garrafal azeda.

AGRIOTYMIA, *s. f.* (Do grego *agrios,* deshumano, e *thymos,* colera.) Tendencia irresistivel e doentia, que leva a commetter actos de barbaridade. Palavra formada por Sauvage, para designar a loucura furiosa.

AGRIOTHYMICO, *adj.* O que diz respeito á *agriothymia.*

AGRIOTYPO, *s. m.* (Do grego *agrios,* selvagem, e *typos,* fórma.) Em Entomologia, genero de ichneumonianos, tendo por typo o agriotypo *armado.*

AGRIPALMA, *s. m.* Em Botanica, é o *leonarus cardiaca* de Linneo, classificado na *didynamia gymnospermia;* planta reputada como tonica e sudorifica.

AGRIPENNE, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, dá-se este nome aos passaros que têm pennas na cauda em fórma aguçada.

AGRIPHYLLE, *s. m.* (Do grego *agria,* especie de myrtho, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, genero de compositas, comprehendendo arbustos ou hervas guarnecidas de folhas dentadas, da Africa austral.

AGRÍPPA, *adj. 2 gen.* (Do grego *ager,* parto, e *pous,* pé.) Em Medicina, o que nasce pelos pés.

† **AGRIPPINO**, *adj.* O mesmo que Agrippa.

AGRISALHADO, *adj. p.* Encanecido; que tem os cabellos grisalhos; figuradamente, avelhentado.

AGRISALHAR, *v. n.* e *a.* Que começa a encanecer; semear brancas; figuradamente, envelhecer; fazer-se grisalho. = Recolhido por Moraes. = Tambem se emprega reflexivamente.

AGRISOLADO, *adj. p.* Vid. **Acrisolado.**

AGRISOLAR. *v. a.* O mesmo que **Acrisolar**; na phonetica portugueza, o «c» desce ordinariamente á media «g» principalmente na linguagem popular.

AGRO, *s. m.* (Do latim *ager,* do acc. *agrum.*) Campo ou terra aravel; terra fructifera e lavradia; arada, lavrada. — «*Teve o demonio tanta astucia, que ainda n'este pequeno* **agro** *do Senhor veiu semear generos de zizania, que não deixa crescer a catholica semente.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. IX, cap. 2.

— Na linguagem popular do Minho, dá-se o nome de **agro** a um pequeno campo, principalmente em logar montanhoso.

AGRO, *adj.* (Do latim *acer.*) Acre, azedo, acerbo, acerado, amargo; no sentido figurado: escabroso, íngreme, áspero, árduo, difficultoso, rigoroso, desabrido, desagradavel. — «*Eu cuido que vireis a ser aquella dona atrevida, doce na morte e* **agra** *na vida, que nos contam quando pequenos.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Cart. V, cap. 7.

—Loc.: *Humor* **agro**, intractavel, brusco.—*Caminhos* **agros**, fragosos, ingremes. O **agro** *do fructo,* a parte anteposta ao olho, pregada ao pé, que apanha pouco sol. — «*O gosto damnado, julga por doce o* **agro**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. II.

AGROBÁTA, (Do grego *agrobatês,* que vaga nos campos.) Em Ornithologia, especie de rouxinol, ou bico-fino.

AGRODOCE, *adj.* Vid. **Agradoce** e **Agridoce**. = N'este sentido, empregado por Garcia d'Orta.

AGRODOCE, *s. m.* Sabor entre doce e azedo; tambem se emprega no sentido figurado. —«*Este é o* **agrodoce** *do manjar saboroso de Deos, que alevanta e engrossa as almas.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trab. 1, fol. 3, v.

† **AGRÓDROMO**, *s. m.* (Do grego *agros,* campo, e *dromô,* eu corro.) Em Ornithologia, genero de passaros da ordem das cotovias, da familia das alandineas, originaria da Europa, Asia e Africa.

AGROÉCIA, *s. f.* (Do grego *agros,* campo, e *oikia,* casa.) Em Entomologia, genero de locustarios orthoptéros, tendo por typo a **agroecia** *biponctuada,* originaria do Brazil.

† **AGROGRAPHÍA**, *s. f.* (D[illegible] campo, e *graphô,* eu escrevo.) Sciencia que descreve a agricultura; descripção dos campos que lhe pertencem.

† **AGRÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sobre a agricultura.

† **AGROGRÁTICO**, *adj.* Que é concernente á [illegible].

† **AGROLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *agros,* campo, e *logos,* discurso.) Tractado de agricultura.

† **AGROLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito á *agrologia,* que tracta de escriptos sobre a agricultura.

AGROMANCIA, *s. f.* Arte [illegible] pelas cousas da [illegible] Agromancia [illegible] *terra.*» Padre Vieira, **Historia do Futuro**, cap, I, n. 13.

† **AGROMANIA**, *s. f.* Neologismo: mania pelos trabalhos da agricultura.

† **AGROMANIACO**, *adj.* O que tem uma paixão louca pela agricultura; que considera a agricultura como um recurso das sociedades.

† **AGRÓMENO**, *s. m.* (Do gr. *agros*, campo, e *menô*, habito.) O que mora no campo.

† **AGROMYZA**, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *myzô*, eu murmuro.) Em Entomologia, genero de diptéros brachoceros, tendo por typo a agromyza *mobil*.

AGRONOMETRIA, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *metrou*, medida.) Neologismo, que designa o justo conhecimento que se póde ter ácerca do rendimento de uma certa quantidade de terra.

AGRONOMÍA, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *nomos*, lei.) Sciencia, theoria da agricultura. Sciencia moderna, devida ás applicações das descobertas da chimica, da physica, e da mechanica aos trabalhos da agricultura.

AGRONÓMICO, *adj.* Que tem relação ou é concernente á agronomia.

AGRÓNOMO, *s. m.* O que é versado nas theorias da agricultura; que se occupa de tudo quanto lhe é concernente; que applica as descobertas scientificas aos trabalhos da cultura, e que torna os resultados melhores e mais productivos. = Tambem designa o que escreve sobre agricultura.

AGRÓPHILA, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo a *pyrale sulphural* de Linneo. = Tambem se emprega este nome em Ornithologia.

† **AGROPYRON**, *s. m.* (Do grego *agros*, campo, e *pyros*, trigo.) Em Botanica, genero de gramineas, reunido ao genero *triticum*.

AGROSTEAS, *s. f. pl.* e *adj.* Tribu admittida na familia das gramineas, que tem por typo o genero *agróstis*.

AGROSTEMMA, *s. f.* (Do grego *agros*, campo, e *stemma*, corôa.) Em Botanica, genero de sileneas, visinho das lychnides.

† **AGROSTERO**, *s. m.* (Do grego *agrosteros*, caçador.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, reunido ao genero *asopia*.

† **AGROSTÍCULA**, *s. f.* (Diminutivo de *agrôstis*, nome grego da planta chamada vulgarmente *grama*.) Em Botanica, genero de gramineas, visinho do genero *sporobole*, com o qual anda communmente reunido.

† **AGROSTIDE**, *s. f.* Genero de gramineas, commum em todos os pontos do globo.

† **AGROSTIDEA**, *adj. f.* Em Botanica, a planta que se assemelha ao *agrostis*.

AGROSTIOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *agrôstis*, grama, e *graphein*, descrever. Parte da Botanica descriptiva, que estuda as gramineas; e extensivamente, obra que trata d'esta familia de plantas. Agrostographia é como geralmente se escreve.

† **AGROSTOGRÁPHICO**, *adj.* Em Botanica, o que tem relação ou diz respeito á agrostographia.

† **AGROSTÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve sobre *Agrostographia;* especialista n'este ramo da Botanica.

AGROSTOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *agrôstis*, grama, e *logos*, discurso.) Tratado das gramineas.

† **AGROSTOLÓGICO**, *adj.* O que diz respeito á agrostologia.

† **AGROSTOPHYLLE**, *s. f.* (Do grego *agrôstis*, grama, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de orchideas, tendo por typo a agrostophylle *javaneza*.

† **AGROTIDE**, *s. f.* (Do grego *agrotes*, morador do campo.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros nocturnos, tendo por typo a agrotide *de exclamação*.

† **AGRUMELADO**, *adj. p.* Coagulado em vesículas; diz-se propriamente do sangue feito em grumos.

AGRUMELAR, *v. a.* (De **grumos**, vesiculas de leite, sangue coalhado, ou qualquer outro liquido.) Borbulhar, fazer em grumos o sangue. = Empregado na velha linguagem cirurgica.

— Agrumelar-se, *v. refl.* Formar-se em grumos. Tambem se emprega na fórma neutra. = Recolhido por Moraes.

† **AGRUMETADO**, *adj. p.* Da feição de grumete; vigiado por gageiro. = Pouco usado.

AGRUMETAR, *v. a.* (De **grumete**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Prover a embarcação de grumete; dar gageiro a uma náo, para que vigie na gavea.

AGRUPADO, *adj. p.* Disposto em grupo com certo arranjo e symetria. E' bastante usado na linguagem da pintura e da esculptura. = No sentido usual, amontoado, accumulado, a êsmo.

AGRUPAR, *v. a.* (De **grupo**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajuntar, reunir em *grupo*, com certa disposição e symetria, de modo que pessoas ou cousas entre si diversas formem um conjuncto harmónico. — Em Esculptura é a parte mais difficil da composição. Quando se agrupam cousas, como objectos de pesca, ou de caça, chama-se então este grupo *tropheu*.

— Agrupar-se, *v. refl.* Amontoar-se, formar grupos aqui e ali, indistinctamente, com certo alvoroto. Diz-se quando o povo se accumula em algum logar por effeito de algum desastre, ou de revolução.

AGRURA, *s. f.* (Do radical latino *acer*, agro.) Aspereza, escabrosidade; sabor acre; azedume, amargura. Diz-se como augmentativo de todas as difficuldades, soffrimentos, etc. — «*Como que as nossas eram aves que subiam pela* agrura *da penedia.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 4, cap. 9.

† **AGRYPNA**, *s. f.* (Do gr. *agrypnos*, que está acordado.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, tribu dos elatérides, bastante vulgar no sul da França.

AGRYPNIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *ypnos*, somno.) Em Pathologia, insomnia.

† **AGRYPNIA**, *s. f.* (Do grego *agra*, caça, e *ypnos*, somno.) Em Entomologia, genero de phryganianos, insectos nocturnos.

AGRYPNOCOMA, *s. m.* (De *agrypnia*, sem somno, e *kôma*, modorra.) Em Pathologia, insomnia junta a uma grande vontade de dormir; especie de lethargo acompanhado de delirio.

† **AGRYPNODE**, *adj.* (Do grego *agrypnodes*, sem somno.) Em Pathologia, *febre* agrypnode, aquella que priva de somno em quanto dura.

AGUA, *s. f.* (Do latim *aqua;* o «q» desce á sua media «g».) Segundo os philosophos antigos era considerada **a agua** como um dos quatro elementos da natureza. Segundo a Physica moderna, é um fluido incolor, inodóro, insipído, transparente, quasi incompressivel, muito pouco elastico, contendo em volume, uma parte de oxygeneo sobre duas de hydrogeneo, tendo affinidade para um grande numero de corpos cuja superficie molha, repassando muitos, não se misturando com os oleos, gorduras e resinas; dissolve a maior parte dos saes, e um grande numero de crystaes que provêm de materias vegetaes. — A agua cobre a maior parte da superficie da terra, com o nome de mar, oceano, dando para a atmosphera a humidade necessaria á producção dos phenomenos meteorologicos e á economia geral do globo. A agua apresenta-se sob trez estados: o *liquido*, o *gazoso* e o *solido*. O estado *liquido*, provêm de que a **agua** está combinada com uma certa quantidade de calorico que conserva nas suas moleculas esta mobilidade que as faz rolar umas sobre as outras e obedecer ao seu proprio peso, e a tomar a forma dos vasos que a contêm. A quantidade de calorico que produz a liquefacção da **agua**, é egual a trez quartos d'aquella que é necessario para a pôr em ebulição. — O estado *gazoso* ou de *vapor*, dá-se quando uma quantidade de calorico leva a **agua** á ebulição, augmentando o calor a ponto de a fazer augmentar de volume, vaporisar-se, e tornar-se invisivel. — A agua passa ao estado *solido*, ou gêlo, por dous meios: ou por abaixamento de temperatura, ou pela sua combinação com saes e outras materias, chamadas *misturas frigoríferas*. = Considerada com relação aos corpos estranhos que a **agua** contém, ella é *doce*, *salgada*, e *mineral*. A agua *doce* é *aérea* e *terrestre;* á primeira pertence a chuva, orvalho, neve, granizo, geada; á terrestre ou propriamente **agua** *doce*, a das lagôas, charcos, brejos, regatos, rios, paúes, fon-

tes, levadas, etc. A **agua** *salgada* é dos mares; e quando é levemente *salgada*, como em alguns poços, é **agua** *salobra*. A **agua** *doce*, como o proprio nome indica, tem [illegible], e a sua temperatura é egual á da atmosphera; é *corrente* ou *estagnada*, alimenta no seu seio animaes e vegetaes, chamados *fluviaes*, para os distinguir dos outros sêres que vivem na **agua** *salgada*. — A **agua** [illegible] agua [illegible]. tem um sabor salgado, amargo e nauseabundo. — A **agua** *mineral*, é a que tem em dissolução ou suspensão substancias mineraes, em proporções taes, que suas propriedades physicas e chimicas, se tornam medicamentosas. A **agua** *mineral*, ou mais propriamente as **aguas** *mineraes*, conforme a relação dos principios que formam a base da sua composição, dividem-se em cinco classes: **Aguas** *salinas*, **aguas** *gazosas*, **aguas** *ferruginosas*, **aguas** *sulfurosas*, e **aguas** *ioduradas*. Com relação á sua temperatura, as **aguas** *mineraes* são quentes ou *thermaes*, ou, como se diz entre nós, de *Caldas* e *frias*. As **aguas** *salinas* são as que, além dos principios mineralisadores, acido carbonico e hydrosulphurico, têmuma grande quantidade de materias salinas com propriedades excitantes ou purgativas. — As **aguas** *mineraes gazosas*, têm por principio mineralisador o acido carbonico, e se dividem em *acidulas gazosas*, e em *alcalinas gazosas*. As **aguas** *mineraes ferruginosas*, tambem chamadas *marciaes* e *chalibeadas*, contêm, além do ferro: soda, cal, e magnesia. As **aguas** *mineraes sulfurosas*, ou *hepaticas*, são liquidos extremamente fetidos, limpidos, suaves ao tacto, de um sabor salgado desagradavel, de uma temperatura ordinariamente quente, tendo por principios mineralisantes ora o hydrogeneo sulphurado, ora os hydrosulphatos simples e sulphurados.—As **aguas** *mineraes ioduradas* dão-se como bebidas em pequenas dozes, simples ou com leites, e tambem como lavatorios e banhos. As **aguas** *mineraes* tambem são *artificiaes*.

— Em Pharmácia, a palavra **agua** é empregada para designar ora simples soluções aquosas ou *hydrolatos*, ora liquidos aquosos, nos quaes os principios activos estão unidos ao alcool, por simples mistura ou solução, isto é, alcoolatos. — **Aguas** *distilladas* ou *essenciaes*, producto da distillação do banho-maria de plantas frescas e aquosas; **Aguas** *distilladas espirituosas*, formadas pelo alcool concentrado pela distillação com os aromas das plantas. São muitos os preparados pharmaceuticos com o nome de **Agua**: **agua** *acidula*; **agua** [illegible]; **agua** [illegible]*nosa*, **agua** *alcalina gazosa*; **agua** *aluminosa*; **agua** *angelica*; **agua** *d'Anhalt*; **agua** *anodyna* de Praga; **agua** *antisporica* de Ranque; **agua** [illegible]: **agua** *camphorada*: **agua** *ferrea*: **agua** *de cal*; **agua** *de Colonia*, ou *alcoolatum fragrans*, o principal de todos os perfumes; **agua** *de constituição*, a que faz parte de um sal, de tal fórma que não lhe póde ser tirada senão pelo calor e sem mudar a sua crystallisação e suas reacções chimicas. **Agua** *de crystallisação*, nome dado á agua que os saes conservam quando crystallisam. A quantidade de **agua** *de crystallisação* que toma um mesmo sal quando crystallisa á mesma temperatura, em soluções similhantes, é sempre a mesma; quando se tira a **agua** *de crystallisação*, o sal não soffre alteração nas suas propriedades.— **Agua** *distillada*, a que se obtem distillando a agua; tambem se chamam **aguas** *distilladas* ou *hydrolatos*, as que foram concentradas pela separação dos principios volateis por meio da distillação. — **Agua***forte*, nome vulgar do acido azotico do commercio.—**Agua** *etherea*, agua *geral*.— **Agua** *estagnada*, dos charcos, dos tanques, sempre carregada de materias vegetaes e animaes em putrefacção. E' uma bebida insalubre, que póde determinar doenças pútridas nos animaes. — **Agua** *do mar*, agua mineral que enche a bacia dos mares; é formada de oxydo de ferro, acido carbonico, cal, acido sulphurico, magnesia, chloro, sodium, potassium, bromium, e uma substancia organica a que modernamente se chama *mucosidade do mar*. — **Agua** *oxygenada*, deutoxydo, peroxido de hydrogeneo; dava-se antigamente este nome a uma limonada azotica empregada nas doenças syphiliticas. — **Agua** *panada*, agua preparada lançando-lhe uma côdea de pão torrado, na proporção de 60 grammas para um litro de agua; dá-se aos doentes como bebida refrigerante.—**Agua** *potavel*, a que é bôa para se beber, devendo ser limpida, temperada no inverno, fresca no verão, inodora e de um sabor agradavel; deve ter em dissolução uma porção conveniente de ar, de acido carbonico e de substancias organicas; deve dissolver o sabão em espuma, e servir para cozer os legumes seccos. A **agua** *potavel* provém das fontes, dos poços artesianos, das ribeiras, das cisternas, e dos tanques. — A **agua** *das fontes* tem uma fixidez de temperatura, que falta á **agua** dos rios, cuja composição varia annualmente, podendo ser viciada pelas industrias marginaes, como moinhos, linhaes, etc. — A **agua** *da chuva* é quasi tão pura como a agua distillada; a que cae primeiro não é tão pura, porque traz de envolta os corpusculos que vagam no ar; a chuva de tempestade, encerra um pouco de acido azotico. — **Agua** *de poço*, é sempre carregada de uma grande porção de substancias salinas, principalmente de sulphato de cal, de chloruretos de cal e de magnesium, que a tornam dura, impropria para a digestão, e incapaz de dissolver o sabão. — **Agua** *regal*, mistura de acido chlorhydrico e azotico, empregada para dissolver o ouro e a platina. — **Agua** *da Rainha de Hungria*, nome dado ao alcoolato de rosmaninho. — **Agua** *sedativa*, fórmula de Raspail, formada de ammoniaco liquido, alcool camphorado, sal marinho e agua fria; é empregada como excitante e revulsivo, em fricções sobre os pontos contusos, sobre as picadellas de insectos e de reptís; tambem se emprega em uso interno, mas dissolvida, como estimulante, antipútrida e fortificante. — **Agua** *ardente*, alcool diluido em agua; dá-se particularmente este nome ao producto da distillação do vinho; um grande numero de vegetaes dão na distillação liquidos espirituosos analogos.— **Agua** *distillada*, na moderna reforma dos pesos e medidas, foi adoptada como unidade de peso, que é o *gramma*, equivalente ao peso de um centimetro cubico de agua pura.—A **agua** corrente é empregada como um dos principaes motores e o mais economico de que o homem dispõe. — Em Mineralogia dá-se o nome de **agua**, á limpidez de certas pedras preciosas, como o diamante, e brilhante, por onde se avalia a sua qualidade.

— Loc.: São innumeras as locuções formadas com a palavra **agua**, que se encontram na lingua portugueza: **agua** *foradiça*, na linguagem antiga, agua de presa com que se regam as terras que d'ella precisam. — *Partir pela veia de* **agua**, nas divisões antigas, era partir pelo meio do rio, regato ou córrego, ficando cada uma das partes com egual margem. — *Partir* **aguas** *vertentes*, na linguagem antiga, era quando se dividia pelo mais alto da penna d'onde as aguas começavam a correr para a ribeira. — *Partir pela* **agua**, quando a demarcação ía ao longo da corrente, que lhe ficava servindo de muro ou divisão. Locuções recolhidas por Viterbo no **Diccionario Portatil**.— *A' flôr de* **agua**, á tôna, á superficie d'ella.—**Agua** *abaixo*, com a corrente e á vontade d'ella.—**Agua** *acima*, contra a maré.—*Poeta de* **agua** *dôce*, que faz máos versos, sem inspiração; deriva-se esta locução da antiga idêa que se formava de que o poeta precisava inspirar-se com vinho. — [illegible] agua [illegible] se imagina. — **Agua** *pé*, o licôr que corre do pé da uva repisada, em que se tem botado agua. Depois do pé das uvas escorrido em fórma, que lhe fique ainda algum môsto, desmancha-se aquelle monte de bagaço ou brolho, que está debaixo da vara, espalha-se pelo lagar, bota-se-lhe certa quantidade de agua, pisa-se e repisa-se muito bem, e depois de virado [illegible] vara, e o que sáe é um vinho aguento, a [illegible] Agua [illegible] — Agua [illegible] agua [illegible]

do mar. — *E' um borda de* **agua**, entendido nas variações do tempo, conhecedor das marés e das luas; no sentido figurado: lunatico, ginja, scismatico. — *Afogar-se em pouca* **agua**, barafustar, affligir-se com pouco, assarapantar-se.—**Agua** *o deu*, **agua** *o levou*, assim como veiu, assim foi, á maneira dos dinheiros de sachristão. — *As* **aguas** *estão baixas*, está alcançado, endividado. — *Fazer* **aguas** *maiores*, emprega-se no sentido de defecar; **aguas** *menores*, ourinar, no mesmo sentido de *verter* **aguas**. — **Agua** *vae!* grito de aviso que se dizia da janella d'onde se fazia o despejo para a rua; costume indecoroso que ainda se usa na maior parte das cidades de Portugal. — *O navio faz* **agua**, mette agua por algum rombo, ou junta de taboa. — **Agua** *aberta*, diz-se do navio que está arrombado e mette agua dentro.—*Dar-lhe* **agua** *pela barba*, achar-se mettido em grandes difficuldades, vêr-se em apuros extremos. — *Pescar nas* **aguas** *turvas*, aproveitar-se da desordem ou da revolução para se enriquecer; servir-se das circumstancias anormaes. — *Ir ao som da* **agua**, deixar-se levar sem saber como; figuradamente, viver descuidado. — *O espelho da* **agua**, a superficie. — **Agua** *benta*, agua que o padre benze ordinariamente ao domingo antes da missa do dia, e que se benze de maneira solemnissima no domingo de Ramos. Tendo exorcismado o sal e a agua separadamente, o padre os ajunta, dizendo: *Que a mistura do sal e da agua seja feita em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo* — Na Egreja catholica nenhuma benção se faz sem **agua** *benta*, aspergida por meio de um hyssope; á entrada de todas as egrejas ha uma pia com agua benta, onde os fieis mettem a mão antes de se benzerem. —**Agua** *baptismal*, agua empregada no sacramento do baptismo. —**Agua** *lustral*, no paganismo, agua commum, na qual se apagava um tição ardente tirado da pyra dos sacrificios, e de que se serviam para as abluções á entrada dos templos.—*Annel de* **agua**, medida da agua que nasce, tomando a designação da sua grandeza pela dos anneis dos dedos. — *Arca de* **agua**, casa em fórma de uma pequena torre com abobada, onde nos aqueductos se reserva agua para se repartir pelas fontes e chafarizes, e se guardam as chaves e registos.—« *No tempo, em que se fundou esta torre do caes, estava n'ella uma* **arca de agua**, *que hia por canos para o Convento de Sam Francisco.* » Padre Carvalho, **Chorographia**, T. I, liv. I, cap. 14. — *Andar na babugem da* **agua**, andar á flôr ou á tôna d'agua. — « *A galeota, que era leve, andava na* **babugem da agua.** » Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. 3, cap. 1. — *Uma batega de* **agua**, um aguaceiro forte e repentino; equivale na linguagem popular a esta locução: **agua** *a cantaros*, porque *batega* quer dizer gamella, prato covo.—*Bochecho de* **agua**, aquella que se póde conter na bocca; tambem significa o menos que se pede para matar a sede; equivale a esta locução: *uma sêde de* **agua**.—*Ir-se por* **agua** *abaixo*, perder-se por desmazelo — « *Foi-se-me este alivio pela* **agua abaixo**, *e eu não sei se me fui tambem, vindo uma onda e outra onda*, etc. » Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 165. — *Estar banhado em* **agua**, estar alagado de suor. — *Vir* **agua** *á bocca*, sentir desejos de uma cousa, vontade forte, appetite.—**Agua** *commum*, e **agua** *dobrada*, enfermidades do falcão, como se encontra em Diogo Fernandes, na **Arte da Caça**, p. 59. — **Aguas** *vivas*, além das crescentes quotidianas do mar, ha outras que os homens do mar chamam *malinas*, ou **aguas** *vivas*, o que succede duas vezes em cada mez lunar, e começam trez ou quatro dias antes da conjuncção e outros tantos antes da opposição; de modo que a 13 ou a 28 da lua, começa o mar a crescer além do ordinario, e isto é, o que mais póde; e, logo a 16, ou o primeiro da lua, torna a decrescer pela ordem que fôra crescendo.—« *As* **aguas vivas** *sóem ser maiores nos equinocios, nos solsticios*, etc. » Avellar, **Chronographia**, p. 58. — **Aguas** *mortas*, maré menos copiosa nos quartos da lua. — **Aguas** *vertentes*, as que descem dos montes quando chove muito. — « *O mar Caspio se sustenta de vertentes* **aguas**. » André de Avellar, **Chronographia**, p. 59. — **Agua** *secca*, nome dado antigamente ao salitre. — **Agua** *chilra*, a que sae da azeitona sem oleo; figuradamente, sem tempero, insôsso, deslavado. — *Cabeça de* **aguas**, o mesmo que **Aguas** *vivas*. — *Por que cargas de* **agua** *lhe veiu isto?* modo de perguntar qual a razão ou o fundamento porque alguem obteve certa cousa; a que titulo? por que bullas? — «*N'isto ha de estar a minha vida, e por qual* carga de **agua**?» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 5. — *Cópo de* **agua**, vaso de vidro por onde se bebe; tambem designa a agua que se bebe; é uma engraçada questão de certos pseudo-grammaticos esta locução, porque perguntam se se deve entender o *cópo feito de* **agua**, ou subentender *cheio* de agua. — *Corda de* **agua**, um chuveiro.—*Descente da* **agua**, a vasante da maré. — *Espadana de* **agua**, agua que borbulha e sáe batida. —*Esteiro de* **agua**, braço de rio ou de mar. — *Faltar* **agua** *ao leme*, não ter que dizer, entupir, esquecer-se do recado. — *Gorgolão de* **agua**, golfada, como de vomito. — « *E deitam pela bocca grandes gorgolões de* **agua** *pera cima.* » Castanhoso, **Historia do Capitão Christovam da Gama**, cap. 26. — *Gottinha de* **agua**, o que se pede para matar a sêde.—*Estou n'um lago de* **agua**, cheio de suor. — *Lingua de* **agua**, borda de mar ou de rio, que se mette pela terra. — « *Morava junto á lingoa* d'**agua**. » Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 250. — *Ao lume da* **agua**, á superficie. — *Madre de* **agua**, a veia da agua. — « *Vinha atravessando e dando tombos pelo meio da* **madre** d'**agua** *um tronco de arvore.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, liv. 3, cap. 7. — *Uma manilha de* **agua**, a medida que corresponde ao diametro de uma manilha, ou cano redondo de barro cosido e vidrado, direito ou de cotovello, por onde se conduz qualquer liquido; é muito mais do que o annel.—*Marulhos de* **agua**, o cachão da marezia.—*Pancada de* **agua**, um aguaceiro ou batega de agua.—*Montante de* **aguas**, a enchente da maré; empregado por Castanheda. — *Penna de* **agua**, medida de agua das quaes quatro formam um annel. — **Agua** *salobra*, levemente salgada, que não dissolve o sabão, nem coze legumes; impropria para a digestão. — *Poma de* **agua**, na linguagem antiga, o mesmo que cópo de agua; cópo á maneira de urna redonda.—**Agua** *ás mãos*, no sentido figurado, o acto de comprazer. — *Real de* **agua**, tributo para os aqueductos publicos. — *Rolo de* **agua**, uma maré. — *Sede de* **agua**, a que se costuma beber de uma vez. — *Sôpa de* **agua** *sem pão*, phrase popular, para designar o que é cousa nenhuma; tambem se diz ficar n'uma *sôpa de* **agua**.—*Telha de* **agua**, medida da agua nascente, cujo nome se tira da capacidade e concavidade da telha.—*Tôna de* **agua**, á flôr, na superficie.— *Andar com a carinha na* **agua**, sempre alegre, sem motivo; é o que vulgarmente se chama, estar n'umas natas.—**Aguas** *amorosas*, lagrimas. — **Agua** *morta*, encharcada, que não corre.—**Aguas** *primeiras*, as primeiras chuvas. — **Agua** *tal*, o mesmo que agua pura. — « *Os outros não comiam mais que pescado cosido com* **agua** *tal.* » Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 69.—*Achar* **aguas** *em alguem*, achal-o com disposição de fazer alguma cousa.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] 112.

— *Não achar* **agua** *no mar*, ser negligente, inerte, desageitado. — *Vir ao cimo* d'**agua**, tornar-se manifesto, evidente. — *Ficou tudo em* **agua** *de bacalhau*, nada se fez, perdeu-se o feitio, nada se conseguiu. — *Botar-lhe* **agua** *na fervura*, apagar-lhe o enthusiasmo, dissuadir, desilludir. — *Pedir muita* **agua**, exigir muito cuidado. — *Traz* **agua** *no bico*, tem segundo sentido, reservado, capcioso. — *Temperar* **agua**, amornal-a. — *Fazer* **agua**, dar entrada por algum rombo, e tambem fazer aguada. — *Apanhar* **agua** *n'uma peneira*, querer fazer impossiveis. — *Furtar* **aguas**, enganar.—*Levar* **agua**

[illegible], saber abanar a sua bola, isto é gerir bem os seus negocios, navegar com todos os ventos. — *Deitar* agua [illegible], gastar mal o seu tempo. — *Não* [illegible] agua [illegible], não se livra da affronta e opprobrio que pesa sobre elle. — *Levantar torres na* agua, trabalhar debalde. — *Dar-lhe a* agua *pelos peitos,* luctar com bastantes difficuldades. — *Passar a* agua, *e não se molhar,* obrar [illegible]. — [illegible] aguas *dos rios,* tirar, desviar alguma porção. — *Sentir* aguas *em alguem,* sentir fumos, pretenções, vaidade. — *Ser uma* agua *de cheiro,* fazer-se dengue, delicado. — *Ser de* agua *e lã,* ser de nenhum apreço ou valor. — *Sem* agua *nem sal,* diz-se de uma pessoa que nunca tem vontade sua, nem sabe ter graça. — *Viver como peixe na* agua, andar á sua vontade. — Agua! agua! grito com que se chamava para acudirem a um incendio. — Agua *de mão,* agua que se tira de um poço. — *Sem dizer:* agua *vae,* sem dar aviso, sem mandar acautelar. — *Claro como* agua, de que se não [illegible]. — [illegible] *claro, bote-lhe* agua, se não percebe, arranje uma cabeça nova. — *Como* agua *em cesto,* chocalheiro, que não sabe guardar ou conservar segredo. — *Por* agua *e fogo,* por perigos e trabalhos. — *Virem as nuvens abaixo com* agua, chover muito, a torrentes. — *Arrazar os olhos de* agua, chorar bastante. — Agua *de angeles,* agua cheirosa, formada pela distillação de ambar, almiscar, algalia, etc. — Agua *benedicta,* infusão de Quinotilis e de crocus metallorum. — Agua *mel,* a que se lança nos favos depois de se lhe espremer o mel, ou a que se mistura com mel; é ao que se chama *hydromel.* — Agua *ruça,* substancia parda, que escorre da azeitona do lagar, antes de se fazer o azeite. — *Guinde de* agua, o mesmo que o hyssope. — *Vêr-se entre a cruz e a* agua *benta,* achar-se em grande risco. — Agua *marinha,* certa pedra preciosa, o beryllo. — Aguas *cruzadas,* tempestuosas. — Aguas *envoltas,* tempo de agitação, de revolução. — Aguas *do rosto,* cosmeticos para dar côr [illegible]. — [illegible] *em* agua, trabalhar muito. — *Vêr as* aguas, observar as ourinas, para conhecer o estado do doente. — *Egreja de sete* aguas, de sete naves. — Aguas *furtadas,* trapeiras, ultimo andar da casa. — *Navio de duas* aguas, de duas cobertas. — *Diamante de bella* agua, de uma apparencia muito [illegible] agua, achar-se logrado. — Agua, *se Deus a dá,* chover muito, chover *lanços de* agua. — *Dever* aguas *a alguem,* chorar por elle. — *Do meu bordo não faz o barco* agua, da minha [illegible]. — *Ser a alguem da* agua *e do sal,* ser parente, conviver intimamente. — *Pôr os miolos em* agua, dar voltas á cabeça, procurar, indagar debalde. — Agua *tesa,* o logar do rio ou mar onde a corrente é mais forte. — Agua *mãe,* em Chimica, o residuo das soluções salinas que se fizeram crystallisar. — Aguas *passadas,* o acontecido, o que já se effectuou e não vem para o caso; refere-se aos erros da mocidade.

— ADAG.: São innumeras as locuções formadas com a palavra agua, e não menos rica é a lingua portugueza nos adagios em que ella é objecto moralisador: — «*A* agua *é fria, mas mais é o que com ella convida.*» Padre Delicado, Adag., p. 60. — «*A* agua *o dá, a* agua *o leva.*» Vieira, Serm., Tom. X, p. 424. — «*A* agua *tudo lava.*» Bluteau, Vocab. — «*Abril,* aguas *mil, coadas por um mandil.*» Delicado, Adag., p. 4. — «*Abril,* aguas *mil, e maio, tres e quatro.*» Idem, p. 184. — «Agua *ao figo e á pera vinho.*» Idem, ibid., p. 120. — «Agua *colhe em joeira, quem se crê de ligeira.*» Bluteau, Vocab. — «Agua *de agosto, açafrão mel e mosto.*» Delicado, Adagios, p. 4. — «Agua *de janeiro todo o anno tem concerto.*» Bluteau, Vocab. — Agua *de fevereiro, mata o onzeneiro.*» Delicado, Adag., p. 4. — «Agua *de março, peor é que agua no fato.*» Idem, ibid., p. 4. — «Agua *de maio, pão para todo o anno.*» Idem, ibid., p. 4. — «Agua *de Sam João, tira vinho e não dá pão.*» Idem, ibid., p. 4. — «Agua *de serra, e sombra de pedra.*» Idem, ibid., p. 120. — «Agua *de trovão, n'uma parte dá e n'outra não.*» Nunes, Refranes, p. 4. — «Agua *e pão, comida de cão.*» Bluteau, Vocab. — «Agua *fria e pão quente nunca fizeram bom ventre.*» Delicado, Adag., p. 120. — «Agua *fria, sarna cria.*» Idem, ibid., p. 120. — «Agua *molle em pedra dura, tanto dá até que a fura.*» Nunes, Refranes, fol. 4 v. — «Agua [illegible] *a olhes ao sol.*» Delicado, Adag., p. 120. — «Agua *roxa sarna escocha.*» Idem, ibid., p. 120. — «Agua *salobra na terra secca é doce.*» Idem, ibid., p. 26. — «Agua *sobre* agua *nem suja nem lava.*» Idem, ibid., p. 61. — «Agua *sobre mel, sabe mal e não faz bem.*» Idem, ibid., p. 120. — «Agua *vertida não é toda colhida.*» Idem, ibid., p. 61. — «*Ao moinho vae a* agua.» Nunes, Refranes, fol. 54. — «*A quem Deus quer dar vida,* agua *da fonte lhe é mézinha.*» Diogo do Couto, Decada IV, Liv. 4, cap. 10. — «*As* aguas *descem ao mar, e todas as cousas ao seu natural.*» Bluteau, Vocab. — «*Bebedice de* agua, *nunca se acaba.*» Delicado, Adag., p. 44. — «*Branca geada, mensageira de* agua.» Bluteau, Vocab. [illegible] agua [illegible] *ca.*» Idem, ibid. — «*Chama uma* agua *a outras* aguas, *e um erro a muitos erros.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. I, cap. 23. — «*Com* agua *e com sol, Deos é Creador.*» Delicado, Adag., p. 5. — [illegible] agua [illegible] Idem, ibid., p. [illegible] agua *na mão.*» Delicado, p. 6. — «*Da* agua [illegible] *te apartará.*» Idem, ibid., p. 159. — «*De longe vem a* agua *ao moinho.*» Nunes, Refran., fol. 31. — «*Dia de Sam Vicente, toda a* agua *é quente.*» Delicado, Adag., p. 481. — «*Fazer bem a velhacos é deitar* agua *no mar.*» Idem, ibid., p. 44. — «*Gato escaldado da* agua *fria tem medo.*» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. V, sc. 7. — «*Geada sobre lama,* agua *demanda.*» Nunes, Refranes, fol. 50. — «*Grande calma, signal de* agua.» Bluteau, Vocab. — «*Horta sem* agua, *casa sem telhado.*» Idem, ibid. — «*Uma* agua *de maio e tres de abril, valem por mil.*» Delicado, Adag., p. 80. — «*Já que a* agua *não vae ao moinho, vá o moinho á* agua.» Idem, ibid., p. 65. — «*Jurado tem as* aguas, *que das pretas não façam alvas.*» Euphrosina, act. III, sc. 6. — «*Lua com circo,* agua *traz no pico.*» Nunes, Refran., fol. 65. — «*Mais apaga boa palavra, do que caldeira de* agua.» Delicado, Adag., p. 88. — «*Mais vale* agua *do céo, que todo o regado.*» Idem, ibid., p. 9. — «*Na* agua *envolta, pesca o pescador.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. II, sc. 4. — «*Não digas desta* agua *não beberei, nem d'este pão comerei.*» Idem, ibid., act. II, sc. 7. — «*Não posso ter a bocca cheia de* agua, *e soprar o fogo.*» Bluteau, Vocab. — «*Não te fies em villão, nem bebas* agua *de charqueirão.*» Delicado, Adag., p. 126. — «*Neve sobre lama,* agua *demanda.*» Idem, ibid., p. 27. — «*Onde sobeja a* agua, *o gosto falta.*» Idem, ibid., p. 127. — «*Quando o rio não faz ruido, ou não leva* agua, *ou vae crescido.*» Idem, ibid., p. 13. — «*Quanta mais* agua [illegible] V, est. 20. — «*Queimada a casa, acode com* agua.» Bluteau, Vocab. — «*Quem tanta* agua *ha de beber, ha de mister de comer.*» Delicado, Adag., p. 63. — «*Quem crê de ligeiro,* agua *colhe no seio.*» Bluteau, Vocab. — «*Se queres* agua *limpa, tira-a da fonte viva.*» Delicado, Adag., p. 127. «*Sol roxo,* agua *a olho.*» Idem, ib. p. [illegible] agua [illegible] *até que a quebra.*» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. II, sc. 4. [illegible] *vão as* aguas.» Alvares d'Oriente, Lusit. transf., fol. 46, v.

† AGUÁ, s. [illegible]

AGUAÇAL, s. m. Sitio fundo, onde estão as [illegible]

† AGUACATE, s. m. [illegible]

AGUACEIRA, s. f. [illegible] *pobres enfermos de* aguaceiras.» Azevedo, Correcção de abusos, Part. II, cap. [illegible] 70.

AGUACEIRO, s. m. [illegible]

de relampagos e trovões. No sentido geral, chuva forte e repentina, de pouca dura; borrasca, grande manga de agua, que se despenha impellida pelo vento; nimbo. — «*Acompanhado o vento com* aguaceiros, *trovões, fuzis tantos e tão espessos, que...*» Dom Gonçalo Coutinho, **Jornada de Mazagão**, fol. 16, v.

As nossas necessidades
[illegible]
E passai tempos no mar,
E *aguaceiros* [illegible]

CAM., PORT. [illegible]

AGUACENTO, *adj.* Diluido, deslavado, misturado com agua; aquoso, delgado, lento; que reçuma e lenteja. — «*Enchimento de sangue seroso,* aguacento, *hychoroso e podre.*» Azevedo, **Correcção de abusos**, Trat. II, cap. 2, p. 106. = Tambem se emprega no sentido de **Aguado**.

AGUADA, *s. f.* Provisão de agua doce, recolhida em pipas, que se leva em uma embarcação para gasto da viagem; tambem se emprega no sentido de refresco. — Logar onde mana agua doce; porto ou bahia onde se faz a provisão de agua para os navios. No sentido figurado: bahia, recife, angra, mólhe, abrigo. — «*Por conselho do Mouro piloto, que prometteu levar de aqui e guiar a logar aonde fizesse* aguada.» João de Barros, **Decada I**, L. IV, cap. 4. — Grande chuva.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] de boa paz aos [illegible]

CORT. REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. [illegible] fol. 103, v.

— Em Pintura: aguada, a pintura que se tempera com agua; *aguarella*. As côres de negro e branco com que sómente se pintam as figuras, sombras e luz; os debuxos tirados com qualquer tinta só por si.

Que e o retrato de [illegible]
[illegible]

VASC. [illegible]

— Em Terminologia de officios, é uma combinação de agua e claras d'ovos, de que se servem os encadernadores para fazer adherir as folhas d'ouro batido ás beiras dos livros.

— Loc.: *Esperanças* aguadas: n'este sentido emprega-se como adjectivo, significando mallogradas, baldadas. Vid. **Aguado**.

ÁGUADEIRAS, *s. f. pl.* Termo de volateria; nome dado ás pennas que acompanham as azas do falcão ou outra qualquer ave de rapina até ao cabo. — «*Tem mas azas pennas de differentes nomes, etc. As* aguadeiras, *se chamam todas aquellas que acompanham as azas até ao cabo...*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da caça de Altaneria**, p. 1, v.

ÁGUADEIRO, *s. m.* O que acarreta barrís de agua, o que vende canecos de agua pela rua; o que abastece uma casa com cargas de agua. Vid. as fórmas antigas **Açacal** e **Açaqual**. — «*Era muito para vêr, quantos, por se desprezar, serviam de carreiros e* aguadeiros.» Padre Balthazar Telles, **Chron. da Companhia**, Part. I, liv. 2, cap. 22, n. 8. = Tambem ha a fórma feminina **Aguadeira**.

ÁGUADEIRO, *adj.* O que dá agua; proprio para agua. — *Capote* aguadeiro: proprio para resistir á chuva; bedem, coroça. — *Capa* aguadeira, a que não deixa penetrar a chuva, á prova de agua, impermeavel. N'este sentido é tomado como adjectivo. = E' antiquado.

ÁGUADILHA, *s. f.* Sorosidade, mucosidade, fluido lymphatico que sae das chagas e bostellas, ou dos peitos sem leite; liquido que verte uma arvore cortada; suor. — «*Se na parte escaldada ou queimada houver já algumas bolhas, se piquem primeiro as ditas bolhas com um alfinete, para sahir a* aguadilha.» Curvo Semêdo, **Atalaia da Vida**, p. 396.

AGUADO, *adj. p.* Diluido, misturado com agua, deslavado, insipido; regado, borrifado, humedecido; temperado, deslaçado. No sentido figurado: baldado, mallogrado, descontente, desgostoso, imperfeito. — «*A memoria da Patria faz* aguadas *todas as felicidades.*» Macedo, **Dominio sobre a fortuna**, p. 177. — «*Com razão costumamos dizer que todos os gostos são* aguados.» Idem, ibid., p. 69.

— Loc.: *Cabello* aguado: cabello fino e ralo, por vicio de suas raizes. — «*Lavando com elle* (avencão) *a cabeça, enche e faz crescer o cabello* aguado.» Gabriel Grisley, **Desengano da Medicina**, canteir. 3, p. 150. — *Cavallo* aguado: enfraquecido, extenuado, exhausto de forças por excesso de trabalho. — «*Passou a ribeira mais de duas leguas, sem achar preza, nem fazer mais que perder dezesete cavallos, que rebentaram de trabalho, afóra muitos* aguados.» Dom Fernando de Menezes, **Historia de Tanger**, Liv. III, art. 84, p. 181. — *Costumes* aguados: corruptos, estragados, impuros. Fallando dos judeus que vivem misturados com os gentios, diz João de Barros: — «*São* aguados *com seus costumes.*» **Decada I**, Liv. 9, cap. 3. — «*... os christãos da Ethyopia,* aguados *com a doutrina da lei de Moysés.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 4, cap. 2. — *Verdades* aguadas: misturadas com mentiras, com falsidades. — *Gosto* aguado: aquelle ao qual sobreveiu algum dissabor ou desgraça, diminuindo o prazer; tirado da metaphora da agua misturada com o vinho que lhe diminue a força. — «*As doenças do corpo fazem* aguados *os gostos da vida.*» Bluteau, **Vocabulario**.

ÁGUADOR, *s. m.* Regador, vaso de aguar as flôres; borrifador. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. — Tambem se emprega no sentido de **Aguadeiro** ou **Açacal**. — «*Sirva de exemplo João Huniades, que de pobre* aguador *se viu principe de Transilvania.*» João de Medeiros Correia, **Perfeito soldado**, cap. XXIV, n. 68.

† **AGUA-ESTOFA**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, o momento em que a maré não enche nem vasa; praia-mar.

AGUAGEM, *s. f.* Redemoinho de agua, corrente no mar alto, ou junto ás costas, que desvia os navios da sua derrota, impellidos pela direcção que lhes imprime. Massa de aguas que corre impetuosamente por occasião das enchentes; regueiro de agua. = Tambem se emprega na linguagem medica antiga, no sentido de vomito de aguaceiras. = E' ainda empregado na linguagem nautica. — «*E até o batel... por causa das* aguagens, *e correntes pelo muito vulto e pezo, que fazia no convés, pareceu que fosse antes fóra, que dentro da náo.*» Vieira, **Sermões**, tom. VIII, p. 212. — «*As aguas, entre aquelle grande numero de ilhas, são com a mudança dos tempos hum redemoinho com os ventos e* aguagens.» João de Barros, **Decada III**, fol. 255, col. 2.

AGUALARDÃO, *s. m. ant.* O mesmo que a fórma moderna **Galardão**; empregado na traducção da **Vita Christi**.

AGUAMÁ, *s. f.* Nome que os pescadores dão a um peixe dos mares de Cezimbra; é do feitio de uma raia grande, anda sempre em cima da agua, e tudo em si é *agua;* não sérve para comer, e é da natureza das alforrecas e peixe roda.

† **AGUA-MAR**, *s. m.* Animal marinho.

AGUAMENTO, *s. m.* Em Veterinaria, relaxação ou constipação no peito do cavallo ou outro qualquer animal, d'onde resulta mover-se com difficuldade; doença proveniente do excessivo trabalho, de ter bebido estando suado, de ter visto comer e não lh'o darem, etc. — «*As mesmas causas, que fazem os* aguamentos, *tambem fazem os resfriamentos e infusuras.*» Rego, **Summula de Alveitaria**, p. 376.

AGUANTAR, *v. a.* (Do genovez, dialecto d'Italia, *aguantá,* suster um esforço, ao qual se accresceu o «r» final dos verbos que está elidido no dito dialecto.) Termo nautico: resistir á força do vento, não tombando demasiadamente quando se navega á bolina. Ir a náo a panno cheio, e podendo com elle todo. Vid. **Aguentar**.

† **AGUANTE**, *s. m.* O que o navio póde suster de velame.

AGUA-PÁ, *s. f.* Planta medicinal da America meridional.

AGUA-PÉ, *s. f.* Planta medicinal do Brazil. = Como bebida, vid. **Agua**.

AGUA-PÊCA, *s. f.* Em Ornithologia, certo passaro do Brazil, similhante ás andorinhas.

AGUAR, *v. a.* (De agua, com a terminação verbal «ar»; na linguagem antiga, **auguar**.) Diluir, misturar, temperar, des-

lavar, caldear agua; banhar, borrifar, regar, salpicar, aspergir agua; no sentido figurado: desgostar, causar dissabor, baldar, mallograr; converter o mal em bem ou vice-versa. — «*Vinho bebia mui pouco, e tão aguado, que mais parecia avinhar agua, do que* aguar *vinho.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 19.

> O [illegible] que me [illegible] fortuno
> C[illegible] o esta de sorte,
> Que...
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 152.

> Não vês, Pradelio, que se secca o monte,
> Que [illegible] estas com lagrimas dos olhos
>
> ID., IBID., fol. 48, v.

—Loc.: **Aguar** *o vinho*, é o que vulgarmente se diz: *estender a martello*; misturar no vinho que tem de se vender dentro de um dia, uma certa porção de agua. — **Aguar** *o leite*, é o que vulgarmente se diz *baptizar*, operação que ordinariamente costumam fazer com agua de sabão. — **Aguar** *as côres*, adoçal-as para que fiquem menos vivas; no sentido familiar: attenuar a pintura negra e feia da culpa; modificar a informação ou accusação; contrapõe-se a *carregar as côres*.

— **Aguar**, *v. n.* No sentido usual, adoecer, definhar-se por ter desejado uma cousa que não pôde obter; diz-se especialmente das crianças e dos animaes.

— Em Veterinaria, ter aguamento, constipar-se a cavalgadura ou relaxar-se-lhe o peito, de sorte que difficultosamente possa mover-se e andar. — «*Os cavallos...* aguarão *facilmente, ou se lhe levantará algum humor.*» Galvão de Andrade, **Arte de Cavalleria**, trat. III, cap. 12.

AGUARAPONDÁ, *s. f.* Em Botanica, planta do Brazil, cuja flôr se assemelha á violeta.

† **AGUA-RAZ**, *s. f.* (De agua, e do arabe *hareg*, queimar.) Espirito ou essencia de therebentina.

AGUARDA, *s. f. ant.* Espera, esperança. — Usado na Vita Christi: «... *a longa* aguarda *em que nos Deos espera.*» Tom. III, fol. 113, v. — Voz imperativa com que se manda a alguem que espere.

AGUARDADO, *adj. p.* Esperado, demorado, vigiado. = Na linguagem antiga, acompanhado de servos, de cortezãos; esguardado. **Cancioneiro Geral**, fol. 215:

> A[illegible]

AGUARDADOIRO, *adj.* Digno de se guardar e observar por direito; que tem força de lei; vigente. — «... *como por direito commum fôr* aguardadoiro.» Ordenação Affonsina, Liv. II, fol. 10.

AGUARDADOR, *s. m.* O que aguarda ou espera: seguidor.

> [illegible]
> [illegible]
> Andam mui pouco aguardados,
> [illegible]
>
> CANC. GER., [illegible]

AGUARDAMENTO, *s. m. ant.* Serviço, guarda, sequito, acompanhamento; espera, observação, vigilancia. — «*Porém a principal sobre todas* (as cousas) *era o grão* aguardamento *de muitos e bons fidalgos, que sempre acompanharam com o Conde João Fernandes.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 9.

— Loc.: **Aguardamento** *de direito*, reserva, direito salvo.

AGUARDANTE, *adj. 2 gen.* Que espera; observante, vigilante. Nos documentos antigos, segundo Viterbo, que aguarda e observa o ajuste ou contracto.

AGUARDAR, *v. a.* (Do italiano *guardare*, já na baixa latinidade *guardare*; ambas estas etymologias têm fundamento historico, e por tanto torna-se ridicula a etymologia de Lacerda, que deriva do grego *karadakeo*.) Esperar, considerar, julgar, olhar detidamente e com reflexão, observar; supportar, soffrer, sustentar, resistir, aturar, acompanhar, fazer sequito. — «*Cujo remedio, como não estivesse em* aguardarmos *por elles, antes com qualquer detença corressemos muito risco...*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 79.

> Fazeis-me vós Juiz, que teis que [illegible]
> [illegible]
> Logo porque se vae fazendo tarde.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. 3.

> Na bocca tenha tal cheiro,
> [illegible]
> E por lhe dar [illegible]
> [illegible]
> Sem fazer cousa qu'alarde.
>
> CANC. GER., fol. 33, col. 3.

— Loc.: **Aguarda**! voz imperativa de quem manda esperar, ou avisa de algum perigo. = Na linguagem popular, ainda se diz: **guarda**! para mandar afastar.

> C[illegible], se tanto tarda o bem, que esperas,
> Detem-te, [illegible]
>
> SOUTO MAIOR, RIBEIRAS DO MONDEGO, liv. III, fol. 87.

— **Aguardar** *as leis*, respeital-as. — **Aguardar** *a pessoa do rei*, fazer-lhe sequito. — **Aguardar** *a meza*, servir a ella. — *Jogar o* **aguardar**, costume portuguez, do qual diz Bluteau que consiste em pôr um pião no chão, dentro de uma roda, apagado ou andando, outro com o pião lhe atira para o pregar com o ferrão do seu. Deriva-se do ponto de mira que fazem os rapazes que jogam o pião. — «*Máo anno has de* **aguardar** *por não peorar.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 9. — «*Raposa que muito tarda, caça* aguarda.» **Idem, ibid.**, p. 24.

— Syn. **Aguardar**, *esperar*: O primeiro verbo exprime a idêa de [illegible] a vista como quem espera para se acautelar; tambem encerra a idêa de considerar, reflectir. — *Esperar*, é mais deter-se, ter em vista um bem futuro, cujo apparecimento é casual e não depende de meditação nem de reflexões. Os synonymos de Sam Luiz não tocam esta differença ideologica.

AGUARDECER, *v. a.* (Corrupção de **agradecer**; a lingual forte «r» é propensa á metathese, e como tal originou este plebeismo.) Acha-se empregado no **Cancioneiro Geral**, fol. 31, col. 1.

AGUARDENTADO, *adj. p.* Misturado com aguardente. Diz-se do vinho que se combinou com aguardente para lhe dar mais força, e que por esse facto se tornou nocivo á saude.

AGUARDENTAR, *v. a.* (De **aguardente**, com a terminação verbal «ar».) Misturar com agua ardente; caldear o vinho para que fique mais espirituoso; falsificar com aguardente.

AGUARDENTE, *s. f.* (Formado de **agua** e **ardente**; em rigor deveria escrever-se **Agu'ardente**.) Nome vulgar do alcool; alcool diluido em agua, ou o primeiro producto da distillação do vinho. Um grande numero de vegetaes dão pela distillação liquidos espirituosos analogos. O nome de **aguardente** é especialmente dado ao espirito de vinho, comtudo diz-se **aguardente** *de figos*, **aguardente** *de laranja*, **aguardente** *de trigo*. E' empregada como bebida, quando tem 18 a 25 gráos no areómetro; sendo fresca, é amarga ao paladar; depois de velha perde parte do seu alcool e torna-se adocicada. Tem muitos usos economicos; em Medicina, emprega-se interiormente como estimulante; exteriormente como resolutivo; em Pharmacia e em muitas artes, como dissolvente de muitas substancias.

— Loc.: **aguardente** *camphorada*, solução de camphora em alcool de 22 gráos; é empregada exteriormente como resolutivo nas contusões, nos entorses, nas luxações; como estimulante e antiseptico no tratamento das chagas que tenden para a gangrena, e no das úlceras atonicas.

AGUARDENTE, *s. m.* O mesmo que **Aguardenteiro**; o que vende aguardente. = N'este sentido, empregado por Jorge Ferreira, na comedia Ulyssipo.

AGUARDENTEIRO, *s. m.* O que vende aguardente; o que vende aguardente: o [illegible] por Dom Francisco Manoel.

AGUARDENTIA, *s. f.* [illegible] linguagem chula, para exprimir [illegible] des de quem está embriagado com aguardente.

AGUARELLA, *s. f.* Diminutivo de aguada, [illegible] tambem se diz Aguarelha e Aguarella. Bluteau define: [illegible] rella. » Nunes, Arte de Pintura, p. [illegible]

AGUARELLA, *s. f.* Forma moderna de **Aguarelha**. Desenho feito com tinta da China, ou sepia, no qual se empregam côres transparentes, diluídas em agua. A **aguarella**, pela fineza e transparencia das tintas, pelo vigor e brilho das côres, presta-se a todos os generos de producções, principalmente nos retratos, flôres e paizagens. — No sentido figurado, tambem se emprega como pintura sem vida, idyllica, de curiosidade.

† **AGUARELLISTA**, *s. 2 gen.* O ou a que pinta a aguarella.

AGUARENTADO, *adj. p.* Cerceado, aparado, cortado ao redor; diminuido, apoucado. Vid. **Agorentado**, de uso mais frequente.

AGUARENTADOR, *s. m.* e *adj.* O que cerceia, apouca ou diminue uma cousa; *cortador*. No sentido chulo, tem a mesma significação: **aguarentador** *das boas obras*, detractor, acanhador. Vid. **Agorentador**

AGUARENTAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Agorentar**.) Cercear; aparar as fraldas do vestido para que fique com roda egual em todo o seu âmbito. — No sentido figurado: reprovar, censurar.

> [illegible]
>
> CAMÕES, AMPHYT.

AGUÁRICO, *s. m.* Vid. **Agarico**.

† **AGUARIÇO**, *s. m.* Em Botanica, planta similhante ao zimbro nas folhas; nasce pelas tocas das arvores; emprega-se como febrifuga.

† **AGUARINA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Brazil e das ilhas da America septentrional.

AGUASALHAR, *v. a. ant.* Empregado no seculo XV. Vid. **Agasalhar**.

AGUASSEM, *s. f.* Em Erpetologia, serpente das ilhas Philippinas, de côr escura e do comprimento de dous palmos. A sua mordedura produz a morte instantanea.

AGUAXIMÁ, *s. m. ant.* Em Botanica, planta peculiar do Brazil.

AGUAZIL, *s. m. ant.* (Do arabe *alwazir*, e *alwazil*, meirinho-mór; o «w» é em portuguez, quando medial, substituido por «g»; o «l» medial é syncopado como em *Adalil*, adail; *Alçôr*, açor.) Governador de Provincia, posto pelo rei com poder judiciario, militar e economico. = Ainda se encontra a fórma **Alvazil** na **Ordenação Affonsina**. Vid. **Alguazil** e **Guazil**. —«*Que o faria* **Aguazil**-*mór, e Capitão de toda a gente da terra.*» Comment. de Affonso de Albuquerque, Part. II, cap. 22.

AGUÇA, *s. f.* (Do verbo *aguçar*, tomado figuradamente.) Pressa, presteza, promptidão, celeridade; rapidez, ligeireza, fervor, actividade, diligencia, acceleramento. — «*Concertando-se para isso com grande* **aguça**.» **Chronica do Condestavel**, anonyma, cap. XVI.

AGUÇADAMENTE, *adv. ant.* Apressadamente, ligeiramente, rapidamente, diligentemente, afervoradamente. — «*Sendo acabadas as casas o mais cedo que nós* **aguçadamente** *podessemos fazer.*» D. Rodrigo da Cunha, **Catalogo dos Bispos do Porto**, Part. II, cap. 24.

AGUÇADEIRA, *s. f.* e *adj.* Pedra de afiar, de amolar, de adelgaçar.=No sentido figurado, despertadora, provocadora. —«*A salada e agraço tem as vezes de* **aguçadeira** *para o estomago.*» Roboredo, Porta das Linguas, p. 208.

AGUÇADEIRINHA, *s. f. dim.* Uma pequena pedra de amolar. = Recolhido no seculo XVI por Bento Pereira.

AGUÇADISSIMO, *adj. sup.* Agudissimo; bastante ponteagudo; no sentido figurado, penetrantissimo, muito intelligente.

AGUÇADO, *adj. p.* Amolado, afiado, adelgaçado. = No sentido antigo, apressado, aligeirado, afervorado.

— Loc.: Vista **aguçada**, perspicaz, penetrante. — *Lingua* **aguçada**, maledicente, roaz. — *Navio* **aguçado** *das ondas*, batido, corrido, apressado.

AGUÇADOR, *s. m.* O que adelgaça; amolador, afiador; diligenciador, despertador.

AGUÇADURA, *s. f.* O acto de amolar ou tornar aguda a ponta de qualquer instrumento. Agudeza de engenho; n'este sentido **aguça** parece uma contracção popular d'este vocabulo.

AGUÇAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Aguça** e **Aguçadura**. Exprime de preferencia a qualidade moral de penetração, subtileza, diligencia.

AGUÇAR, *v. a.* (Do italiano *aguzzare*, amolar: do substantivo *aguzzo*, pedra de afiar.) Amolar, afiar, adelgaçar, tornar penetrante, ou cortante. No sentido figurado: apromptar, aligeirar, dispôr, preparar, diligenciar; tornar perspicaz, estimular, irritar, excitar, animar.

> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. VI, est. 13.

> [illegible]
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. V, est. 11.

— Loc.: **Aguçar** *o espirito*, excital-o, para comprehender melhor; fallando do vinho, diz Jorge Ferreira:—«... **aguça** *os entendimentos para as cousas subtis.*» **Ulyssipo**, act. III, sc. 6.—**Aguçar** *a lingua*, apural-a para dizer mal: — «*Já entendo as linguas, que* **aguça** *contra mim esta opinião.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzit.**, Part. I, Liv. II, cap. 15. — **Aguçar** *a vista*, aclaral-a, tornal-a de maior alcance: — «*O achate faz fugir as peçonhas, apagua a sede, e* **aguça** *a vista.*» **Vita Christi**, Part. III, cap. 35. —**Aguçar** *um medicamento*, na antiga linguagem medica portugueza, fazel-o mais estimulante.

— **Aguçar**, *v. n. ant.* Apressar, accelerar, diligenciar. — «*E pois que nos Deos* **aguça** *a victoria, não sejamos botos e negligentes em a seguir.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. III, p. 103.

— Loc.: **Aguçar** *de ló*, ir o navio para o vento; contrapõe-se a arribar. —«*Lançando-lhe o leme á banda, não lhe acudiu a náo, antes foi* **aguçando de ló**.» Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. 9, cap. 21.

— **Aguçar-se**, *v. refl.* Tornar-se ou fazer-se agudo, terminar-se em ponta. No sentido figurado: apressar-se, aligeirar-se; dispôr-se. — «*Em cuja conquista os mancebos Espartanos* se **aguçavam** *e afiavam para maiores emprezas.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado dos Feitos e Vidas dos Santos**, Trat. III, fol. 35, col. 3.

AGUÇOSAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Aguçadamente**: apressadamente, diligentemente. — «*E* **aguçosamente** *foi denunciar a verdade.*» Trad. da **Vita Christi**, Part. II, cap. 3.

AGUÇOSO, *adj. ant.* (Do substantivo **aguça**.) Apressado, diligente, ágil, attento, cuidadoso, presto, lesto, expedito. — «*E todos estes Senhores e gentes de Castella andaram* **aguçosos**, *fazendo-se muito prestes para quando o Conde entrasse.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 53.

> Mas eu mãe sam *aguçosa*,
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, Liv. IV, fol. 214.

—Loc.: «*Fiandeira preguiçosa, ao domingo é* **aguçosa**.» Delicado, **Adagios**, p. 136. —«*Mãe* **aguçosa**, *filha preguiçosa.*» **Idem, ibid.**, p. 137. Por estes exemplos vê-se que esta palavra dos principios do seculo XV é ainda de uso popular.

AGUDAMENTE, *adv.* A' maneira de ponta, bicudamente; figuradamente: com subtileza, atiladamente, vivamente, sensivelmente; engenhosamente, perspicazmente.

> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VI, est. 122.

— Obs. Moraes, depois d'este adverbio, traz o verbo reflexivo **Agudar-se**, no sentido de *aguçar-se*, fundado em um verso errado de Bernardes. Tal verbo não existe na lingua portugueza, ainda que se encontra em todos os mais Diccionarios que tem copiado o de Moraes. = Sobre o erro da formação do verbo **Agudar-se**, vid. **Diccion. Bibliog.** vb.°, Diogo Bernardes.

AGUDE, *s. m. ant.* Formiga com azas, com que os rapazes armam aos passaros nas costellas e outras armadilhas.

> Como é certa essa costella,
> No *agude* picar elle,
> E ficar tomado em ella.
>
> ANTONIO PREST., AUTOS, fol. 29.

[illegible]
[illegible]
[illegible] 168

AGÚDEA, *s. f.* O mesmo que **Agude**; é de uso frequente; especie de formiga preta alada: formiga de pello curtissimo. São do numero dos insectos de que em Portugal se servem os caçadores como cebalho [illegible] dos aves, que pretendem apanhar em [illegible]. — No sentido figurado: isca, engôdo; tambem significa mordente, maledicente.

AGUDEZ, *s. f.* O mesmo que **Agudeza**, empregado na linguagem poetica por Filinto Elysio, **Obras**, Tom. VIII, p. 252.

AGUDEZA, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Agudo**.) O gume, fio, a ponta aguçada do instrumento cortante ou perfurante. No sentido figurado: subtileza, acrimónia, penetração, perspicácia, atilamento, argúcia, promptidão em perceber; dito, chiste, sentença, pensamento engraçado e fino. Fallando das doenças, caracterisa o periodo da maior força ou violencia. — «*Tão subtil é a malicia, que com malvada* **agudeza** *quiz fazer conveniencia da desgraça.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora V**, p. 502.

— Loc.: *Vender* **agudezas**, inculcar-se por engraçado, dar-se por homem chistoso, intelligente:

> [illegible]
> Mandam rir de cousas frias
> [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, CART. IV, est. 22.

— **Agudeza** *da enfermidade*, o periodo agudo ou violento: — «*As febres grandes, e* **agudezas** *das enfermidades prohibem grandemente o purgar sem cozimento.*» Duarte Madeira, **Methodo de curar o morbo**, Part. II, quest. 25, art. 3. — *Dizer* **agudezas**, amontoar palavras artificiosamente compostas, para exprimir conceitos. — *Ter* **agudeza**, habilidade:

> [illegible]
>
> [illegible], fol. 8, col. 3.

— Syn. **Agudeza**, *sagacidade, subtileza, perspicacia*: O primeiro substantivo exprime um facto material, que por translação designa uma qualidade moral perceptiva, bem como o genio chistoso. — *Sagacidade*, é a penetração do espirito que faz descobrir promptamente o que ha de mais occulto em uma sciencia, em uma intriga, em uma difficuldade; é uma especie de intuição. — *Subtileza*, é a qualidade do que é penetrante; applica-se tanto ás pessoas como ás cousas; assim se diz: *subtileza de um veneno, subtileza do raciocinio*: é geralmente tomada á má parte, porque designa argúcia, distincções frivolas de eschola. — *Perspicacia*, vem do latim *per*, através, o *aspicere*, vêr; designa sómente a qualidade moral de ver, através de muitas circumstancias confusas, o facto primario; differe da *sagacidade*, por isso que, n'esta, dá-se o discernimento; e, na *perspicacia*, ha apenas uma observação clara e desassombrada.

AGUDILHO, *adj. ant.* Diminutivo de *agudo*. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

AGUDINHO, *adj. dim.* O mesmo que agudilho, mas de uso moderno.

AGUDISSIMAMENTE, *adv. sup.* Penetrantissimamente, com grande subtileza, atiladissimamente. = Usado por Vieira e Amador Arraes.

AGUDISSIMO, *adj. sup.* Aguçadissimo; no sentido figurado: atiladissimo, subtilissimo. = Usado por Corte Real e Frei Bernardo de Brito.

AGUDO, *adj.* (Do latim *acutus*; o «c» desce á sua media «g», como em *ficus*, *figo*; o «t» desce á sua media «d», como em *metus*, *medo*.) Apontado, afiado, terminado em bico; aguçado, penetrante. = No sentido figurado: subtil, atilado, estimulante, pungente, activo, destro, sagaz; ligeiro.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. IX., est. 58.

> [illegible]
> [illegible]
>
> ID., IB., cant. VIII, est. 50.

—Em Musica, chama-se **agudo**, ao som elevado; o signal que o caracterisa é a clave de sol. — *Voz* **aguda** de mulher, *soprano* ou *tiple*. — *Voz* **aguda** de homem, *tenor*. — «*O som era por extremo* **agudo**.» **Vida do Beato Henrique Suso**, cap. 6.

— Em Medicina, dá-se o nome de *molestias* **agudas**, áquellas que tendo uma certa gravidade, percorrem promptamente os seus periodos. Antigamente eram divididas em *sub*-**agudas**, como as que duram de vinte e um a quarenta dias; **agudas**, propriamente ditas, as que duram quatorze dias, *sub*-**agudissimas**, as doensas que duram sete dias; **agudisssimas**, ou *sobre*-**agudas**, as que se terminam com dous, trez ou quatro dias. = Dáva-se o nome de *chronicas*, ás doenças que se prolongavam além dos quarenta dias. Porém só da natureza e intensidade dos symptomas é que se deve deduzir a distincção das doenças **agudas** e *chronicas*. — «*O numero* [illegible] *enfermidades* **agudas** *o mais perigoso, em que para* [illegible].» Vieira, **Sermões**, Tom. X, do Ros., p. 320. = Tambem se dá o nome de *dôr* **aguda**, uma dôr vivissima e [illegible] á que resultaria de uma chaga feita com um instrumento perfurante.

— Em Grammatica, *accento* **agudo**. Vid. **Accento**.

— Em Poetica, *verso* **agudo**, aquelle que termina em uma palavra, cujo accento metrico é na ultima syllaba grammatical.

> Homem de um só parecer
> De um só rosto, uma só *fé*.
> De antes quebrar que torcer.
> Elle tudo pode *ser*.
> Homem de côrte não *he*.

—Este exemplo de Sá Miranda, é em *verso* **agudo**, o qual se contrapõe ao verso *grave*, que tem o accento na penultima syllaba, e ao verso *esdrúxulo*, que tem o accento na antepenultima. = Tambem no mesmo sentido se diz *rima* **aguda**. É ao que na Poetica franceza, se chama *rima masculina*. O *verso* **agudo**, produz um excellente effeito nas estrophes rimadas, e deve com extremo cuidado ser excluido das composições em verso livre. — «*Começaram-se a fazer versos heroicos, com doze syllabas, partindo-se ou fazendo accento ordinario na sexta, e talvez no quinta, se era* **aguda**.» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. I, cap. 26, p. 129, n. 5.

— Em Geometria, *angulo* **agudo**, menos aberto que o angulo recto.

—Em Botanica, *folha* **aguda**, é aquella cujos bordos se inclinam um para o outro na base, formando um *angulo* **agudo**.

— Em Historia Natural, *concha* **aguda**, é aquella cuja abertura é aguda nas duas extremidades.

— Em Entomologia, *antenas* **agudas**, as que se terminam por um articulo agudo e rijo.

— Loc.: *Cortar-se de* **agudo**, ser demasiadamente astuto e engenhoso para mal. — *Despontar de* **agudo**, emprega-se no mesmo sentido: — «*Doutrina chã e subida para aproveitar, como fazia o Arcebispo, não pontos, que despontam de* **agudos** *para ganhar fama.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 9. — **Agudo** *de pés*, ligeiro, expedito, rápido: — «*Pelo que foi necessario ao Judeo ser mais* **agudo** *dos pés acolhendo-se, do que mostrar sel-o do entendimento.*» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 43.— *Vista* **aguda**, penetrante, perspicaz. — *Vento* **agudo**, asperrimo, sibilante. — «*A pão duro, dente* **agudo**.» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. I. — [illegible] Delicado, **Adagios**, p. 172.

AGUDO, *s. m.* (Tomado ellipticamente, [illegible].) [illegible] em ponta; [illegible]. — [illegible] *proveitoso era o* **agudo** *d'aquella ponta pera fazer fortaleza...*» João de Barros, **Decada III**, Liv. II, cap. 2.

AGUEIRO, *s. m.* O mesmo que **Agoeiro** e **Augueiro**. [illegible] de se ajuntam as [illegible] ditas aguas se [illegible]

por não fazerem damno ás estradas. = Recolhido pela primeira vez da linguagem oral por Bluteau.

AGUENTADO, *adj. p.* Sustido, amparado, ajudado. = Bastante usado na linguagem popular.

AGUENTADOR, *s. m.* O que sustenta, ou supporta. — Tambem se emprega na linguagem nautica, para designar o navio que resiste á força do vento quando navega á bolina.

AGUENTAR, *v. a.* (Do genovez *aguanta*, navio que bolina; historicamente prova-se a etymologia pela grande influencia que a Italia teve sobre a nossa marinha; na fórma primitiva dir-se-hia *aguantar*, como se dizia antigmente. Vid. **aguantar.**) Na linguagem nautica, resistir o navio á força do vento, não tombando demadamente, quando navega á bolina. — **Aguentar** *pouco*, não poder com o peso do velame. No sentido figurado: supportar, aturar, resistir. — **Aguentar** *muito vinho*, não ir abaixo, não se sentir embriagado.

AGUENTE, *s. m.* O mesmo que **Aguante.** A capacidade que tem o navio para suster a força do vento, quando vae á bolina; de não tombar com todo o velame. = Pouco usado.

AGUERREAR, *v. a.* Affazer á guerra, acostumar-se ao combate.

AGUERREIRAR, *v. a.* Communicar animo bellicoso; incitar, para a guerra. = Emprega-se no sentido de **Aguerrir.**

† **AGUERRIDO**, *adj. p.* (Do francez *aguerri.*) Afeito á guerra, acostumado ao combate; atrevido, audaz, temerario, destemido.

AGUERRILHADO, *adj. p.* Formado em guerrilha; infestado por guerrilhas.

AGUERRILHAR, *v. a.* (Do hespanhol *guerrilla.*) Levantar ou formar guerrilha, tropa sem disciplina, que não acceita combate, e só faz investidas.

— **Aguerrilhar-se**, *v. refl.* Alevantar-se em guerrilha, para defender-se por todos os meios: — «... *suppondo agora que a nação se levanta n'uma massa ou* se aguerrilha *toda contra os invasores que a opprimem.*» Moraes, **Diccion.**

AGUERRIR, *v. a.* (Da baixa latinidade *guerra*, e do francez *aguerrir.*) Acostumar aos trabalhos e fadigas da guerra; afazer, habituar aos trabalhos e privações do tempo de guerra; adestrar na guerra.

† **AGUGÁLA**, *s. m.* (Na baixa latinidade *aggugala*, pantomimo, menestrel; Du Cange suppõe ser de origem gothica.) Lisongeiro, adulador. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

ÁGUIA, *s. f.* (Do latim *aquila*, descendo o «q» á sua media «g»; o «l» medial é syncopado, como em *velum*, véo, *filum*, fio.) A maior e a mais forte das aves de rapina da classe dos falcões, de bico comprido e adunco. É fissipide, com trez dedos anteriores e um posterior. Diz-se geralmente que ha duas especies de aguias em Portugal, a **Aguia** *real*, e a *ribeirinha*, mas reina grande confusão n'este asserto.— «*No Concelho de Bouro se criam* **Aguias** *reaes e ribeirinhas.*» Padre Carvalho, **Chorograph. Portugueza**, Tom. I, p. 255.—No sentido usual, ligeiro, veloz, rapido, subtil. — «*Os ventos eram todos á pôpa, e quartel, de que a náo era uma* aguia, *corria como um peixe.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 393. = Emprega-se em varias antonomasias. — A **aguia** *de Meaux*, nome dado a Bossuet, **Aguia** *divina*, epítheto dado a Sam João Evangelista:

> *Aguia* Divina, que tão altamente
> De Deus guardada alem dos ceos voaste.
>
> FERR., SON., Liv. I, n. 24.

— **Aguia** *dos Doutores*, nome dado a Santo Agostinho. — «*O grande Agostinho excedeu a todos os mais Doutores da Igreja no saber, no engenho, e entendimento, e é por isso chamado* **Aguia** *dos Doutores.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, Liv. II, cap. 2.

— Em Ichthyologia, nome vulgar de um genero do myolibato do Mediterraneo.

—Em Conchyliologia, nome vulgar do *bulimus bicarinatus;* concha hoje bastante commum, que se encontra na Africa equatorial.

— Em Astronomia arabe, nome de uma constellação do hemispherio septentrional.

— Em Archeologia, **aguia**, figura que serviu de attributo nos capiteis dedicados a Jupiter.

— Em Numismatica, **aguia**, signal da divindade, ou mais geralmente do imperio.

—Em Alchimia, **aguia** *branca*, o mesmo que mercurio doce. — **Aguia** *negra*, espirito de cadenia venenosa, chamada cobalto. — **Aguia** *celeste*, especie de panacêa ou remedio para todas as doenças, preparado com essencia de mercurio. — **Aguia** *de Venus*, açafrão, composto de verde-cinzento, a que se ajunta sal-ammoniaco. — **Aguia** *volante*, nome do mercurio sublimado. — **Aguia** *diluida*, nome do sâl-ammoniaco sublimado. —**Aguia** *devorando o leão*, volatilisação do fixo pelo volatil, ou do enxofre pelo mercurio dos sabios.

— Em Heraldica, **aguia**, figura que se pinta ou esculpe nas armas de familia. — «*O estylo de pôr nas armas* **aguias**, *corvos e outras aves, teve principio entre os romanos.*» Sampaio, **Nob.**, cap. 26.

> Que montam os leões e as *aguias* puxam
> Com que a soberba espera eterniza-se.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VII, est. 83

— **Aguia** *imperial*, as armas do imperio da Austria, que são uma aguia com duas cabeças. — As **aguias** *francezas*, insignias do exercito francez no tempo do imperio. — **Aguia** *branca*, da Polonia. — **Aguia** *de ouro*, do Wurtemberg. — **Aguia** *vermelha*, da Prussia. — **Aguia** *negra;* diversas ordens de cavalleria que existem na Europa.

—Em Historia Geral, **aguia**, symbolo da magestade e da victoria; na linguagem hieroglyphica, designava as cidades de Heliopolis, de Emeso, Anthiochia e de Tyro.

— Loc.: *Ensinar a* **aguia** *a voar*, ensinar a alguem aquillo que é de sua profissão, dizer cousas escusadas; está substituida pela locução: — «*Ensinar o padre nosso ao vigario!*» — *Ter olhos de* **aguia**, ter a vista penetrante, perspicaz. — *Pedra de* **aguia**, certa pedra argilosa e ferruginosa, com uma ou mais cavidades por dentro, sem que exteriormente se lhe percebam.— «*A pedra de* **aguia** *chamada pedra chocalheira, costuma obrar effeitos maravilhosos.*» Curvo Semêdo, **Polyanthêa Medicinal**, trat. II, cap. 103, p. 3. — *Pau de* **aguia**, madeira que se vende muito no Japão; que cresce na China, e é muito cheirosa. Vid. **Aguila.**—«*As* **aguias** *não produzem pombas.*» Dom Antonio Alvares da Cunha, **Campanhas de Portugal**, p. 51. — Na linguagem antiga, tambem se dava o nome de **Aguia** a uma grande peça de artilheria, talvez tirado o nome da metaphora de arrojar o projectil muito longe.

> Quinze *aguias* e leões tambem assenta,
> Com que ajudar a seu intento possa.
>
> ANDR., CERCO DE DIU, cant. XV, fol. 76, col. 31.

AGUIAMENTO, *s. m. ant.* Direcção, guia, ensinança. No seculo XV, prevalecia na morphologia portugueza, a fórma em «mento» para os substantivos. **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 54, § 1. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGUIÃO, *s. m. ant.* (Do latim *aquilo, onem;* modernamente *aquilão*, vento norte; o «q» desce á media «g», como em *æqualis*, egual; o «l» é syncopado, como em *filum*, fio.) O vento norte, nordeste. — «*Principalmente estamos em tempo, que os* **aguiões** *reinam n'esta terra.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 130.

AGUIÃO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Guião**, com o prefixo «a» da índole da lingua; do arabe *gaion*, onde o «a» medial se tornou inicial.) Bandeira, bolsão, estandarte pequeno, insignia de cavalleiro ou de rei, quando iam para a guerra. Ainda modernamente se usam nas procissões á maneira de lábaro. — «*E o primeiro, que n'elle arvorou a bandeira foi Gaspar Dias, Alferes de Affonso Albuquerque, e traz elle Job Queimado com o seu* **aguião.**» João de Barros, **Decada II**, Liv. I, cap. 3.

AGUIARADO, *adj. ant.* (Do castelhano *agujerado*, agulheirado ou cheio de

pequenos buracos, segundo Moraes.) No sentido proprio: furado, esburacado, roto; tomado figuradamente, para designar as fórmas do fato: aberto, golpeado.

> Tem os grandes presumpções,
> [illegible] dos,
> De ter tambem [illegible]
> O vosso par de gibões
> [illegible]
>
> CANC. GER., fol. 157, v. col. 3.

AGUIASINHA, *s. f.* (Diminutivo de Aguia.) Em Heraldica, assim se designam as aguias dos escudos.

AGUIEIRO, *s. m.* (Segundo Lacerda, do castelhano *agujero*, furo, buraco.) Em Carpinteria, armação de madeira; as peças de que se compõem as asnas e mais madeiramento. — «*Comtudo os Senhores, e pessoas mais ricas concertam estas casas com seus* **aguieiros** *de cedro, tão juntos, que lhe ficam servindo como de forro.*» Padre Balthazar Telles, **Historia Geral da Ethyopia**, Liv. I, cap. 22, p. 57.

AGUIETA, *s. f.* (Diminutivo de Aguia.) Bastante empregado na linguagem Heraldica.

ÁGUILA, *s. f.* Lenho aromatico da Asia, conhecido em Pharmacia pelo nome de *pau de* **aguila** ou de *aguia* (*aquilæ lignum.*) Vem da Cochinchina, Cambaia e Sumatra; suppõe-se que seja da mesma arvore que o pau de Aloes, Agallocho e Calambuco. — «*Não ha n'elle senão matas de arvoredos, que dão o lenho aloes, a que na India chamam Calambuco: as arvores são grandes, e como são velhas, cortam-nas, e tiram-lhe o lenho aloes, que he o seu amego ou cerne, e o de fóra se chama* **aguila.**» Castanheda, **Historia da India**, Liv. III, cap. 63.

— **Aguila** *Brava*, madeira da ilha de Ceylão, muito aromática, e abundante. = Descreve-a Garcia d'Orta.

AGUILENHO, *adj. ant.* (Do latim *aquilinus*; o «q» desce á media «g», como em *equa*, *egua*; o suffixo «*inus*», permuta-se por «*inho*» e «*enho*»: *ferinus*, *ferrenho*.) Aquilino, convexo como o bico de aguia. Diz-se propriamente da feição do nariz.—«*...a vista suave, o nariz mais suave do que* **aguilenho.**» **Vida de S. João da Cruz**, p. 287. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AGUILHADA, *s. f.* (Na linguagem antiga **agulhada**, da agulha ou agulhão, que tem na ponta.) Vara comprida com ou sem bico de ferro na ponta, com que se instigam os bois; no sentido especial, medida de terra de seis covados. — «*E diante vinha um moço fidalgo, com uma* **aguilhada** *na mão, picando os bois.*» Garcia de Resende, **Chronica de Dom João II**, cap. 123.

— Loc.: **Aguilhada** *de terra*, medida de terreno, de dezoito palmos de craveira, bastante usada nos campos de Coimbra. — «*Fazem demanda sem ter direito sobre ferregial, a que chamam morgado, o qual constituiu Pedreanes de uma* **aguilhada** *de terra que tomou na sua terça.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, scen. 7.

AGUILHÃO, *s. m.* (Augmentativo de agulha, como se vê pela fórma antiga **aguihão**; nas primeiras edades da lingua, o «u» permutava-se indistinctamente por «i», como em *sabudo*, *sabido*.) Vara de cinco palmos, bordão com um bico de ferro aguçado cravado na ponta, que serve ordinariamente para tanger as cavalgaduras; o ferrão ou pico da aguilhada; em geral toda e qualquer ponta aguçada; ferrão com que ferem as abelhas e outros insectos; figuradamente: estímulo, incitamento, remorso, offensa.

> Empuxando se vão pelo castigo,
> Que o seu guardador rustico affrontado
> Do perigo evidente com voz alta,
> E com duro *aguilhão* dá, se atraz ficam.
>
> CÔRTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. VII, fol. 76, v.

— Loc.: **Aguilhões** *accesos*, tormento infernal dos preguiçosos, segundo a Theologia. — *Abelha sem* **aguilhão**, a abelha mestra, ou a que mordeu e está para morrer. — **Aguilhões** *da morte*, todas as armas e perigos que a provocam. — *Respingar contra o* **aguilhão**, resistir ao castigo, ser contumaz e rebelde. — «*Senhor sogro, respingaes contra o* **aguilhão.**» Antonio Prestes, **Autos**, fol. 39.—«*Não coucejes contra o* **aguilhão.**» Padre Delicado, **Adagios**, p. 162. — «*O Rei das abelhas não tem* **aguilhão.**» Idem, ibid., p. 167. — **Aguilhão**, nos engenhos de assucar, é uma peça de ferro mettida entre dous cylindros, ou eixos de pau dos engenhos de assucar; no extremo inferior vae a carapuça, sobre elles se volvem os eixos, entre os quaes se móe e espreme a cana. Bluteau define o **aguilhão**, nos moinhos, o ferro que anda debaixo do rodizio.

AGUILHÃOSINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Aguilhão.**) Farpa, picanço; no sentido figurado: offensa leve, mas intencional, que anda sempre na lembrança. = Recolhido por Bento Pereira.

AGUILHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Aguilhoar**: — «*... que o* **aguilhe** *a consciencia.*» Infanta D. Catherina, **Regra de Perfeição**, Liv. I, cap. 22.

— **Aguilhar**, *v. n.* Estar álerta, vigiar, catar. = N'este sentido, empregado por Antonio Prestes, **Autos**, fol. 80.

AGUILHÊNO, *adj. ant.* Vid. **Aquilino.**

AGUILHÓ, *s. m. ant.* (Do latim *cucullus*, involucro da cabeça, capa ou capucho, touca.) Certa vestidura, ornato ou toucado da cabeça, de que usavam antigamente as mulheres. — «*[illegible] anda d'espelho, e de* **aguilhó.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. IV, scen. 5.

AGUILHOADA, *s. f.* (De **aguilhão**, com o suffixo «**ada**», que exprime a idéa de percussão.) Tiro ou arremesso de aguilhão. No sentido figurado: instigação, incitamento. — «*Mais vale uma* **aguilhoada** *que dous árres.*» Nunes, **Refranes**, fol. 69, v.

AGUILHOADAMENTE, *adv.* Ás picadellas; espicaçadamente; incitadamente.

† **AGUILHOADISSIMO**, *adj. sup.* Picadissimo; instigadissimo; muito pisado ou batido.

AGUILHOADO, *adj. p.* Picado, espicaçado; figuradamente: incitado, provocado; levado adiante com arremessos.

AGUILHOADOR, *s. m.* O que espicaça ou fere com aguilhão; estimulo; provocador, instigador.

AGUILHOAMENTO, *s. m.* O acto de ferir ou picar com o aguilhão; figuradamente: instigação, incitamento, provocação. = Recolhido por Bento Pereira.

AGUILHOAR, *v. a.* (De **agulhão**; no portuguez antigo usava-se **aguilhar** e **agulhar.**) Instigar os animaes para andarem mais depressa; no sentido figurado: activar, apressar, instigar, accelerar.—«*Quem não folgará de* **aguilhoar** *e vozear os bois?*» Amador Arraes, **Dialogo II**, cap. 4.

—Loc: **Aguilhoar** *de morte*, ferir mortalmente; no sentido usual, a locução *de morte*, exprime idêa de superlativo. — «*Porém... começaram a sentir as espingardas dos nossos, que os* **aguilhoavam** *de morte.*» Barros, **Decada III**, Liv. 10, cap. 9.

AGUILHAS, *s. f. pl.* Teias de algodão de Alepo. = Recolhido por Moraes.

AGUINHA, *adv. ant.* O mesmo que **Asina** e **Asinha.** Depressa, rapidamente, com ligeireza.=Emprega-se em um documento de 1437, nas **Prόvas da Historia Genealogica.** Vid. **Asinha**, fórma que ainda subsiste.

AGUIONA, *s. m. ant.* (O mesmo que **Aquilão.** Para o processo phonologico, vid **Aguião.**) Vento norte. = Empregado nos **Ineditos de Alcobaça.**

Á GUISA, *loc. adv.* (Da preposição «A» e do italiano *guisa*, fórma, maneira; no allemão *weise*, onde o «w» inicial se transforma em «g», como em [illegible]. A' maneira, á moda ou feição de cada individuo ou terra. — **Á** *sua* **guisa**, á sua vontade, como melhor lhe parece. = Empregado por Vieira, e por Jorge Ferreira de Vasconcellos, no prologo da comedia **Euphrosina.** = E' de uso vulgar.

AGUISADAMENTE, *adv. ant.* Razoavelmente, [illegible], de melhor modo, de bom parecer. — «*[illegible] que vivem* **aguisadamente.**» Alvará de 1409, apud. Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, Liv. 4, cap. 1. — Na linguagem juridica das **Ordenações Affonsinas**, compridamente, ordenadamente, como deve de ser.

AGUISADISSIMO, *adj. sup.* Concertadissimo, [illegible]. = Pouco usado.

AGUISADO, *adj. p. ant.* Rasoavel, con-

certado, ordenado, disposto, apto, conforme, acertado, justo, de boa maneira. — « *E todos seguiremos sua tenção que é muito* aguisada. » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 123.

— Loc.: *De* **aguisado**, tomado adverbialmente, no sentido de com razão, com direito: — « ... *defendem maliciosamente o que d'*aguisado *lhe é demandado.* » **Ordenação Affonsina**, Liv. V, fol. 110. Vid. a antithese **Desaguisado**.

AGUISADO, *s. m. ant.* Parecer, opinião, justiça, maneira, modo, conveniencia. — « *El-Rei de Castella respondeu a isto, que lhe nom parecia razão, nem* **aguisado**, *ser-lhe tal cousa commettida por sua parte.* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 128.

AGUISALHADO, *adj. p.* Em Heraldica, escudo que tem guiso de differente esmalte.

AGUISAMENTO, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. a locução adverbial **Á guisa**.) Apparelho, preparo, apparato, pertenças necessarias, meios, principalmente para o serviço de uma egreja, como vinho, ostias, luzes, etc. — « *E defendemos aos rectores e capellães, que non consintam em suas Igrejas, nem dêem* **aguisamento** *a nenhum frade pera dar o bautismo sobre a dita pena.* » D. Miguel da Silva, **Constituições de Vizeu**, const. 39. =Modernamente, ainda se chamam **Guisamentos** aos preparativos para a missa.

AGUISAR, *v. a.* (Do italiano, *guisa*, feição, maneira, modo.) Ordenar, dispôr, concertar, combinar, ajustar, preparar, accommodar.—« ...*e elles* **aguisavam** *suas doas pera darem a Josep.* » **Ineditos de Alcobaça**, por Frei Fortunato de Sam Boaventura, Tom. II, p. 69. =Recolhido pela primeira vez por Moraes. Vid. **Guisar**. = Está fóra do uso.

† **AGUITARRADO**, *adj.* Da feição da guitarra; que tem sons como de guitarra.

† **AGUL**, *s. m.* Em Botanica, pequeno arbusto da Persia e da Mesopotámia, cujas folhas passam por purgativas. Esta planta produz um maná que serve de alimento, e é um tanto laxativo; julga-se que fôra o alimento dos hebreus no deserto.

AGULHA, *s. f.* (Da baixa latinidade *acucula;* segundo Du Cange, diminutivo de *ab acus*. = Encontra-se na *Lei 1.ª* do **Codigo Theodosiano**, *de repud;* em *acucula,* o primeiro « c » desce á media « g », como em *amicus,* amigo; o «u» é syncopado, como em *apicula* e *novacula,* ficando o « cl » no italiano « gl » e no portuguez « lh », como em *abelha, navalha*.) Pequena varinha, ordinariamente de aço, delgada e polida, ponteaguda em uma extremidade, arredondada e furada pela outra; pelo buraco, chamado *fundo,* enfia-se a linha com que se cose. — Além d'este sentido proprio, emprega-se geralmente em muitas accepções: ponteiro de qualquer relogio, bussola, françа de pinheiro, pyrámide; figuradamente: norte, guia. — As **agulhas**, foram primeiramente fabricadas em Inglaterra em 1545, por um indio, que não revelou o segredo, porém Christovam Greening o descobriu em 1560. — « *Ella é uma entrevista, vae e manda-me comprar* **agulhas** *pera ter achaque de tornar lá.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.

— Em linguagem Nautica, **agulha** *de marear,* instrumento maritimo de que usam os pilotos para dirigir e certificar a derrota. Consta de uma caixa circular de bronze ou latão, que contém uma carta mostrador, ou mappa marcado com trinta e dous pontos ou rumos, fixo sobre uma agulha magnetica que sempre olha para o Norte, salvo uma pequena declinação variavel conforme os logares. A **agulha** com o mostrador volve-se com uma píca fixa no centro da caixa. No centro da **agulha** está fixa uma pequena capula de latão, por meio da qual o mostrador pendente sobre a píca voltêa livremente em torno do centro. O alto da caixa é coberto com um vidro, para que o vento não possa alterar o movimento do mostrador. Tudo isto é incluido em outra caixa de pau, a qual fica suspensa por diversos braços ou balanços, a fim de que o mostrador se conserve horisontal. — A **agulha** *de marear* colloca-se em o navio de maneira, que o meio da secção da caixa parallelo aos seus lados, possa ser parallelo á secção media do navio ao longo da sua quilha. Tudo isto emfim é coberto por um abrigo de madeira a que se chama *bitácula,* ou *habitácula,* que de noite tem lume, ou recebe luz de reverbero. Por este instrumento chamado *bússola,* se conseguiu a grande navegação do mundo moderno, que para os antigos só fôra de cabotagem. A Inglaterra, a França e a Italia reclamam a invenção da *bussola,* cujo inventor, como a de todas as grandes obras, é anonymo. Em 1260 já Marco Polo a encontrára na China; porém os aperfeiçoamentos devidos ás sciencias modernas tornaram-a muito differente do invento primitivo. — « *A* **agulha** de **marear** *portugueza tem a rosa graduada em 360 graus que são quatro vezes 90, os quaes começam nos pontos Norte e Sul, acabando os 90 nos pontos de Leste e Oeste, e vão contados de 5 em 5.* » Luiz Serrão Pimentel, **Arte de Navegar**, Part. II, cap. 14, p. 64. — Na linguagem nautica, ainda se toma a palavra **agulha** em muitas outras accepções.

Agulha *de espiqueta,* tem na extremidade uma rebarba, servindo para determinar a grossura dos metaes na bocca e na culatra. — **Agulha** de *ponta de diamante,* serve para ajudar a escravelha, que é uma torcida de estopa para furar o cartuxo e introduzir polvora no ouvido; e tambem para tomar a grossura do metal. — **Agulha** *de goiva,* serve para limpar as paredes do ouvido da peça, sujas com o salitrado das escorvas. — **Agulha** *de reducho,* serve para levar ao fundo da alma da peça quanto desfizer a da *verruma;* tambem se lhe chama *desencravador.*—**Agulha** *de verruma,* serve para desencravar o ouvido da peça, sujo pelo salitrado da escorva, ou qualquer outro objecto que não faça muita resistencia. = Tambem se dá o nome de **agulhas** a umas muito grandes com que os marinheiros remendam as velas, tendo na palma da mão uma sola com uma chapa de ferro, que serve de dedal. — As **agulhas** *de artilheiro,* já citadas, tambem se chamam **agulha** *de ponta,* **agulha** *de quatro quinas,* **agulha** *de grabucilho,* ou *sacamental.*

—Em Cirurgia, dá-se o nome de **agulha** a um grande numero de instrumentos, de fórmas differentes, mas consistindo todos em uma verga ou vara metallica, destinada a ser introduzida nas partes molles, já para conduzir uma ligadura ou uma mecha, já para as fazer permanecer, se se opéra a juncção de partes divididas. São feitas de ouro, prata, platina, se se querem flexiveis; e de aço se se querem tezas: são rectas, ou curvas, cylindricas, chatas ou triangulares. — **Agulha** *de acupunctura,* vid. **Acupunctura**.— **Agulha** *de apparelho,* nome cirurgico da agulha usual.—**Agulha** *de beiço de lebre,* empregada na operação da sutura do beiço rachado. — **Agulha** *da cataracta,* instrumento para operar a depressão e abaixamento do crystallino do olho; compõe-se de um cabo e de uma vara; d'esta natureza ha a **agulha** *de Hey,* **agulha** *de Scarpa,* **agulha** *de Dupuytrein,* **agulha** *de Langenbeck,* e a *de Walter.* — **Agulha** *de contra-abertura,* instrumento hoje desusado. — **Agulha** *de fistula,* achatada e flexivel, propria para introduzir os fios na fistula. — **Agulha** *de inoculação,* folha de aço estreita, delgada, terminada em ponta acerada em fórma de ferro de lança, tendo n'uma das faces um entalho destinado a receber a materia que se pretende inocular. — **Agulha** *de sutura,* póde ser a agulha usual, ou a de *beiço de lebre,* conforme a ferida.

— Em Physica, **agulha** *de declinação,* a que serve para medir a declinação do iman de Leste e Oeste; esta declinação não é constante, varía continuamente. Contrapõe-se a **agulha** *de declinação.* — **Agulha** *magnetisada,* lamina de ferro ou de aço, ponteaguda nas suas extremidades, recebendo a força magnetica quer pela armadura, quer pelo atrito.

— Em Engenheria, **agulha** *dos caminhos de ferro,* peça de ferro collocada sobre um quadrante para indicar com precisão o grão da força do vapor em

uma locomotiva. = Tambem se chamam **agulhas**, certas combinações de carris moveis proprios em virtude da sua mobilidade, a fazer passar os comboyos de uma para outra via. = Egualmente se chamam **agulhas**, os instrumentos com que os mineiros perfuram ou brocam as pedras que pretendem arrebentar com polvora.

— Em Architectura, **agulha** vem do italiano *aguglia*, e da baixa latinidade *agulia*, significando obelisco, pyramide.— «*Ha ainda agora aqui umas mui grandes fermosas* **agulhas**, *que por um letreiro, que n'ellas se acha quasi apagado, se entende ser obra dos Romanos.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações Annuaes**, vol. v, liv. 1, cap. 15. = Tambem se dá este nome, na Architectura gothica, aos corucheos.

—Em Botanica, **agulhas** *de raposa*, nome dado na Beira, a uma herva que lança uns mólhos de pequenos botões, dos quaes sáem uns bicos á moda de **agulhas**; planta annual da familia das *umbrelladas*, denominada por Linneo *scandis pectenveneris*. Floresce na primavera. — **Agulha** *de pastor*, tambem conhecida pelo nome de *almiscareira;* segundo o Padre Bento Pereira, era chamada esta herva *geranium*, e *gratia Dei*. Deita muitas hastes nodosas, felpudas e ramosas, as folhas são recortadas, as flôres se compõem de cinco folhas purpureas a modo de rosas, com fructos em fórma de bico de gran. Na velha Medicina, era empregada como detersiva, adstringente e vulneraria, applicada como cataplasma e fomentação. Segundo Linneo, é o *garaunium muscatum*. Os jardineiros dão o nome de **agulhas** aos pistillos e stigmates das flores das arvores fructiferas. O povo dá o nome de **agulhas** á frança de pinheiro, que alastra o chão.

— Em Veterinaria, **agulha** é o logar em que se ajuntam as espaduas das bestas; e, conforme a sua maior ou menor elevação, se chamam ellas *altas* ou *baixas de* **agulha**. = Tambem se chama **agulha** á parte em que as pernas se ajuntam com o espinhaço. — «*Tambem se póde ferir* (o touro) *entre as* **agulhas** *das espaduas.*» Pinto Pacheco, **Tratado da Cavalleria**, cap. 7. = Dá-se o nome de **agulha** a um ferrinho delgado que se deita nos cascos das bestas, quando abrem quartos, para que unam.

— Em Gravura, **agulha** é um instrumento usado pelos gravadores de *aguaforte* e pelos pintores de esmalte.

— Em Industria, **agulha** é o mesmo que o fiel da balança, que indica a minima inclinação. Ponteiro de relogio. — Especie de barco aguçado. — Enfeite de cabello das mulheres, Vid. **Aguilhó**. — **Agulha** *de lagar*, pau da grossura de um braço, que se mette por duas pedras, e pelo fundo da vara com que a tem mão. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

— Em Ichthyologia, **agulha**, especie de peixe pertencente ao genero *Esox*, de Linneo; dá-se tambem vulgarmente este nome ao *Esox belone, Esox acus, Esox brasiliensis* de Linneo, bem como ao *Hippocampo*, ao *Monocerote*, ao *Narval*. O *peixe* **agulha** pesca-se nos mares da nossa costa. —«*Salmonetes, vesugos e peixes* **agulhas**.» Duarte Nunes de Leão, **Descripção do Reino de Portugal**, fol. 30. — «*...encontrando aquelle peixe que lhe chamam* **agulha**, *o qual com a espinha monstruosa da cabeça do focinho, passando-lhe o costado a quebrou e deixou dentro d'elle, fazendo assim menor o dano por deter mais a agua.*» Francisco de Brito Freire, **Relação da sua Viagem ao Brazil**, p. 137. João de Barros no tom. III das **Decadas**, fol. 53, traz um caso similhante.

— Loc.: **Agulha** *do leme*, o ferro por onde o leme se segura ao navio; é o macho onde engata a femea. — *Buscar* **agulha** *em palheiro*, procurar cousas impossiveis de encontrar. — «*Mais ligeiro he hum camello entrar per o fundo de* **agulha** *cá o rico entrar em o reyno dos céos.*» **Vita Christi**, Part. III, fol. 35, v. —**Agulha** *ferrugenta*, pessoa maldizente, mexeriqueira, intrigante; hoje diz-se simplesmente **agulha**, para designar a pessoa que leva e traz, que causa intrigas. — **Agulha** *de besta*, logar onde se ajuntam as espaduas. — **Agulha** *de fazer meia*, varinha de metal com uma ponta lisa e outra farpeada. — *Fazer uma demanda na ponta de uma* **agulha**, armar um pleito por uma bagatella. — *Feito á* **agulha**, trabalho ou lavor primoroso. — *Manter-se pela* **agulha**, viver de costurar. — **Agulha** *de albardeiro*, muito grande. — «*Alfaiate pobre, a* **agulha** *se lhe dobre.*» Bluteau, **Vocabul.** — «*A' má visinha dá* **agulha** *sem linha.*» Delicado, **Adagios**, p. 133. — «*Cada bofarinheiro louva suas* **agulhas**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1.—«*Damas em sobrado,* **agulhas** *em sacco, e cágados em charco, não podem estar sem que deitem a cabeça de fóra.*» Nunes, **Refranes**, fol. 34, v. — «*Fio e* **agulha**, *meia costura.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 144.— «*O ladrão, da* **agulha** *ao ouro, e do ouro á forca.*» **Idem, ib.**, p. 112. — «*Se queres ser polido, traz* **agulha** *e mais fio.*» **Id., Ibidem**, p. 149.— *As* **agulhas** *do carril*, diz-se d'aquelles encruzamentos dos carris, por meio dos quaes um comboyo passa d'uma via a outra, para o que basta mover as extremidades.

AGULHADA, *s. f.* (De **agulha**, com a terminação «**ada**».) Pontada feita com a agulha; a porção de linha que se enfia de cada vez n'uma agulha para se coser. = Recolhido por Bluteau.

AGULHADO, *adj. p.* Espicaçado, instigado, estimulado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AGULHÃO, *s. m.* Em Ichthyologia, *peixe agulha* muito grande, das costas do Brazil. — Em Nautica, **agulhão**, agulha grande de marear: — «*As agulhas......... se dispõe Norte Sul, accommodadas com o chapitel sobre o peão na fórma, que vêdes ordinariamente nas de marear, nos* **agulhões** *sem papelão, e nos martinetes dos relogios do Sol.*» Luiz Serrão Pimentel, **Arte de Navegar**, Part. II, cap. 16, p. 71.

AGULHAR, *v. a. ant.* (De **agulha**, com a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Aguilhoar**. Estimular, espicaçar, instigar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AGULHEADO, *adj. p.* Da feição de agulha. = Na linguagem botanica, *folhas* **agulheadas**, as que terminam em bico como de **agulha**. = Introduzido por Brotero.

AGULHEIRA, *s. f.* Nome vulgar de uma herva ou planta annual da familia natural das *corymbiferas* e da *pentandria dyginia* de Lynneo. Dá-se nos campos cultivados da Europa; conhecida com os nomes de **Agulheira** *moscada, Bico de gran, Cegonha moscada*, e *Agulha de pastor*.

AGULHEIRO, *s. m.* O estojo dentro do qual se guardam as agulhas para se não sumirem; é de fórma cylindrica, encaixando a tampa em uma chanfradura do estojo. Designa o official ou o fabricante de agulhas, ou agulheteiro. Buracos que se deixam ou abrem nas paredes para metter os andaimes. Pequena fresta ou qualquer buraco, por onde entra luz; pequeno furo quadrado em uma parede aonde se recolhem pombas. Ralo por onde sáe a agua dos tanques ou chafarizes. — «*Não, quanta vós sempre achais, mas é no meu* **agulheiro**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. IV, sc. 2. — «*Pois por todo aquelle caminho não havia buraco*, **agulheiro**, *nem outra alguma cousa, que pudesse dar claridade.*» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. III, cap. 10.

— Loc.: **Agulheiro** *dos sabios*, botequim que havia em Lisboa no tempo de Bocage, onde se reunia a maior parte dos poetas portuguezes do principio d'este seculo, taes como André da Ponte do Quental, Pato Moniz, José A. de Macedo, etc.

AGULHETA, *s. f.* Ponta ou remate de qualquer metal que se prende nas extremidades dos cadilhos ou atacadores para se enfiarem pelos ilhozes com mais facilidade. Agulha de [illegible] sem ponta, de fórma [illegible], que serve para enfiar nastro ou cordão.

— Loc.: *Ladrão de* **agulheta**, o que furta cousas de pouco valor, mas que vae insensivelmente avançando no crime. — «*Ladrãosinho de* **agulheta** *depois sobe a barjoleta.*» Padre Delicado. **Adagios**, p. 111. *Barjoleta* é a bolsa de couro, grande, de levar nas viagens.

AGULHETAS DE PORTÃO, *s. f. pl.* Em Carpinteria, peças de madeira que se collocam em cima dos portões, para se fixarem as cordas e levantar qualquer peso.

AGULHETEIRO, *s. m.* O que fabríca agulhas; empregado no fabríco das agulhas, o que vende agulhetas. = Recolhido por Bluteau.

AGULHINHA, *s. f.* Agulha pequena e fina. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

> Do alfaiate a *agulheta*,
> E da *agulha ha* a linha...
>
> REBELL., MUSA ENTR., entremez 3.

AGUMÍA. *s. f.* (Do arabe *gomia*; o «o» permuta-se muitas vezes por «u», como em *atobo*, adubo.) Faca revirada na ponta, á maneira de fouce. Vid. **Agomia**. — «**Agumias** *guarnecidas de ouro ou prata.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 31, col. 2. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, e copiado por Francisco José Freire, nas suas **Reflexões sobre a Lingua Portugueza**, que não vão além das observações do illustre Theatino.

AGUOA, *s. f. ant.* Fórma antiga, meramente orthographica, de **agua**, empregada pela infanta D. Catherina.

AGUORA, *adv. ant.* O mesmo que agora. = Empregado no **Cancioneiro** de Resende.

AGÚSO, *loc. adv.* (De *a*, para, e *juso*, debaixo; do italiano *giù*.) O baixo; debaixo, abaixo. Vid. **Juso**.

AGUSTINA, *s. f.* O que é privado de gosto. Em Chimica, nome dado a uma pretendida terra que se encontra em Saxe, formada, segundo se julgava, de saes insipidos.=Hoje é conhecida como phosphato de cal.

† **AGUSTITE**, *s. m.* (Palavra hybrida, formada de *a*, sem, e *gustus*, gosto.) Em Mineralogia, variedade azulada da phosphorite em crystaes peridodecaédros achada em Saxe, e a que se chama tambem *peryl de Saxe*.

AGUTI, *s. f.* Cotia do Brazil, segundo Cuvier.

AGUTIGUEPÁ, *s. f.* Em Botanica, planta brazilica, cuja raiz pizada modifica e cura as ulceras. Comem-a em tempo de carestia, depois de a fazerem ferver, e tambem a amassam. É redonda a sua raiz e excellente para se comer.

AGUYALA, *s. m. ant.* Erro de Moraes em vez da palavra **Agugala**. Vid. esta palavra.

† **AGYEON**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *guion*, membro.) Em Medicina, mutilado, a quem faltam membros.=Palavra empregada por Hippocrates.

† **AGYEUS**, *adj.* e *s. m.* Epitheto poetico dado a Apollo, porque presidia ás ruas.

† **AGYLÓPHORO**, *s. m.* (Palavra mal formada de *agkylos*, torto, e *phoros*, que leva; deveria escrever-se *ancylophoro*.) Em Botanica, synonymo do genero *uncaria*.

AGYNARIO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gyne*, mulher, pistilo.) Em Botanica, dá-se este nome ás flores cujos estâmes são totalmente ou em parte transformados em petalas e desprovidos de stylete.—*Flôres* agynarias, permutarias.

† **AGYNE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, femea.) Planta cuja flôr não tem orgãos femininos.

† **AGYNEIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, femea.) Em Botanica, genero de plantas euphorbiaceas, cujas especies são originarias da China e India.

† **AGYNIANOS**, *s. m. pl.* Sectarios do seculo VII, que sustentavam não ser o casamento de origem divina.

AGYNICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *gynê*, pistilo.) Em Botanica, que não tem pistilo; que não tem adherencia com o ovario.

† **AGYRIAS**, *s. f.* (Do grego *aguris*, acervo.) Em Medicina, palavra empregada por Aétio, para exprimir a opacidade do crystallino.

† **AGYRION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *gyros*, circulo.) Em Botanica, genero de cogumellos tremellineos.

† **AGYRME**, *s. m.* (Do grego *agyrmos*, ajuntamento.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, tendo por typo o *agyrte*, dos arredores de Paris.

— No plural, **Agyrmes**, sacerdotes de Cybelle, que mendigavam para as ceremonias dos templos; adivinhos que lançavam sortes virgilianas; na linguagem medica: charlatães, curandeiros.

AH, *interj.* Voz natural e instinctiva, que exprime um grande numero de sentimentos conforme a phrase a que se ajunta; exprime o sentimento de quem se afflige e lastima, de quem se admira, alegra ou anima outro; exprime a aversão, o desespero, a compaixão, o desejo, o desengano, a fadiga, a indignação, a reprehensão, a supplica, a piedade, o temor, a retractação e a melancholia. = Tambem se emprega como quem dá accôrdo de si depois de uma distracção, e tambem como expletiva. Comprehende todas as outras interjeições, como **Oh**, **Ui**, **Eia** e **Ai**.

> *Ah*, perdido amador! deixa o teu erro
>
> CAM., LUZ., cant. 7, est. 67.

> *Ah* fortuna cruel, *ah* duros fados!
> Quão asinha em meus damnos vos mudastes.
>
> IDEM, SON., Part. 2, s. 74.

> Mas *ah*! Que não consinto,
> Que nem palavra minha vos offenda.
>
> ID., ECL. VII, est. 19.

> Não sei, *ah* doces aguas! não sei quando
> Vos tornarei a ver.
>
> ID., SON., Part. 2, son. 8.

> *Ah* falso pensamento, que me enganas.
>
> ID., ECL. II, est. 22.

— **Ah**, Neuma, ou fórma expletiva da poesia; nos velhos poemas francezes encontra-se *Aoi*. = Emprega-se como onomatopêa, para acompanhar o esforço de quem bate; exprime o ésto de quem luta.

†—**Ah, ah**, *loc. interj.* Voz de quem acerta, ou lhe começa a acontecer alguma cousa como queria. Provocação ironica. —ANNIB. «*Oh Rhodes, Rhodes.*»— MONT. «**Ah, ah**, *já me ha inveja, elle começará com as suas.*»Dr. Antonio Ferreira, **Bristo**, act. II, sc. 4.

† — **Ah, ah, ah**, *interj.* Expressão ou ésto de quem se alegra e ri. — «**Ah, ah, ah**, *como és salgado, vae adiante.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. IV, sc. 5.

† **AH**, *s. m.* Na linguagem popular, exprime o ésto de quem toma fôlego com satisfacção, depois de beber. D'aqui vem *fazer* ou *dar um* **ah**, por beber.=Falta em todos os **Diccionarios**.

— SYN. **Ah**, *ha*: A expressão **ah** encerra um grande numero de affectos, quasi todos demorados, e contradictorios entre si, como de alegria e magoa, de surpreza e reprehensão. O *ha* é uma interjeição empregada só para exprimir um unico sentimento, de uma dôr repentina.— O ah repete-se duas, trez e mais vezes, e conforme a successão, assim exprime sentimentos diversos: o *ha* não se emprega mais do que uma vez e com uma aspiração violenta. Estas duas interjeições são o unico exemplo do « **a** » aspirado na lingua portugueza, o qual não pertence por sua natureza á glotica mas á physiologia. (Vid. **A**, *phonologia*.) A pronuncia figurativa d'estas duas interjeições será *a-h-e* e *q-ha*.

AHENEO, *adj.* (Do latim *aeneus*; o emprego do «**h**» é dado pela necessidade da pronuncia.) De bronze, bronzeo. = Empregado na linguagem poetica por Filinto Elysio e Domingos Maximiano Torres.

AHÉR, *adv. ant.* (Do latim *heri*; no francez deu-se a metathese do «**i**» final, *hier*, que, em portuguez e hespanhol, se tornou inicial mudando-se em « **a** » como em **i***nter*, **a***ntre* (ant.).) Hontem, o dia que antecedeu o de hoje.=Encontra-se nos velhos romances populares de D. Rodrigo, cantados na partida de D. Sebastião para a Africa.

> *Ahér* foste rei de Hespanha,
> Hoje não tens um castello.

AHÍ, *adv.* (Do latim *ibi*; o «**i**» inicial troca-se frequentemente por « **a** », ex.:

inter, entre: o «b», na linguagem popular, tende a tornar-se spirante e a vocalisar-se em «u», o que influiu na pronuncia do «i» final; na velha lingua portugueza escrevia-se **Ay**, o que mostra a contracção de dous «ii», como aconteceu no adverbio francez «y».) N'esse logar, n'esse sitio, no ponto indicado; a essa parte, em tal passo; n'essa materia, a esse proposito, em tal caso, n'essa conjunctura ou circumstancia. Contrapõe-se a **Aqui**. — «*E vós, nunca uma hora vos dirá o coração, que digaes, vedes* **ahi** *um vintem para pão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, scen. 3.

> [illegible]
> [illegible] ahi [illegible].
> CORTE REAL, 2. CERCO DE DIU, C. II, fol. 25.

> [illegible]
> Que houvesse *ahi* esperança sem receio?
> CAM., Cant. 7, est. 4.

— Loc.: «**Ahi** *te dou*, **ahi** *te darei.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 115. — «*Onde te queiram*, **ahi** *te convidam.*» Id., ibid., p. 50. — E' muitas vezes correlativo de onde: —«*O abbade d'onde canta, d'***ahi** *janta.*» Camões, **Rythmas**, p. 254, ed. de 1783. — *Eis* **ahi**: está defronte ou diante de vós: —«*Eis* **ahi** *vossa Mãe. E a ella, eis* **ahi** *vossos filhos.*» **Estimulo do Amor Divino**, Part. I, cap. 11.— *Até* **ahi**: sem passar mais além, parando no sitio indicado. — *Por* **ahi**: por essa parte; emprega-se indeterminadamente para designar o que anda perdido. — *D'***ahi** *por diante:* desde que se deu tal facto. — *Eis* **ahi** *está:* é essa a razão, n'isso está o motivo. — *Por* **ahi** *além:* phrase popular para exprimir uma peregrinação pelo mundo ou cousa pasmosa.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible], n. [illegible].

— **Ahi**, *interj.* Bluteau define: —«*Interjeição admirativa, da qual usamos quando succede algum caso repentino digno de admiração.*» Esta fórma é puramente franceza, dada por Bluteau á interjeição **Ah**.

AHINCO, *s. m. ant.* (Fórma antiga de **Afinco**, em que o «h» hespanhol se muda no «f» portuguez, como em **H***ita*, *F*ita; esta palavra é uma transformação do francez *ahan*, que, segundo Du Cange e Frederic Diez, d'alí se derivou para todas as linguas romanas.) Empenho, grande força, instancia, afinco. Significados recolhidos por Viterbo, que estão em perfeita harmonia com os apresentados por Littré: grande esforço, tal como o que faz um homem que racha lenha, ou levanta um peso.

AHINTAR, *v. a. ant.* (No hespanhol *ayuntar*, e no francez *hanter*, não só pela significação se prova, mas historica e phonol[o]gicamente explica a derivação. Ajuntar: — «... *por quanto os creos se nom queirom* **ahintar**, *e adubar as vallas.*» **Provas da Historia Geneal.**, Tom. VI, fol. 176. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **AHIPHI**, *s. m.* Em Botanica, nome caraíba de uma especie de erithrina.

† **AHL**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome allemão da enguia.

† **AHM**, *s. m.* Em Commercio, medida allemã de capacidade para liquidos.

† **AHONQUE**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de um pato selvagem dos Hurons.

A' HORA, *loc. adv.* No sentido antigo: logo, no mesmo tempo, no mesmo instante. No sentido moderno: na occasião em que uma cousa principia; termo de espera: — **A' hora** *da missa;* **á hora** *da aula;* **á hora** *de jantar.* — O sentido antigo está obsoleto: — «*Vista sua gentileza* **á hora** *ficou obrigado fazer todo extremo por seu amor.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial das Proezas da segunda Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 32.

† **A HÓRAS**, *loc. adv.* A tempo conveniente; contrapõe-se a *fóra de horas* ou a *deshoras*. — *Fez tudo* **a horas**, fez ou desempenhou as obrigações dentro do tempo prescripto, sem falhar. — *Vir* **a horas**, chegar a tempo. = Tambem se emprega no sentido de *A's horas,* mas não é de uso popular, como o primeiro sentido.

AHORES, *s. m. pl.* (Do grego *a,* sem, e *ora,* edade prematura.) Dizia-se antigamente dos que morriam em edade immatura ou de morte violenta; segundo a mythologia, designava aquelles que divagavam sem poderem ser admittidos no inferno. = Recolhido por Moraes.

AHOVAI, *s. f.* Em Botanica, planta de uma só folha; fructa do Brazil, similhante no aspecto e tamanho a uma castanha.

† **AHTUA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das apocynaceas; é uma arvore venenosa, cujos fructos, chamados *nozes de serpente,* curam a mordedura do cascavel.

AHU, *s. m.* Nome persico de uma especie de gazella.

AHU, *interj.* Signal de turbação. Nos escriptores classicos, encontra-se com a fórma **Hui**, exprimindo espanto e dôr. **Ahu** é uma corrupção de **hui**, em que o «i» final se transpôz e mudou em «a», como *ibi* em *ahi.* Nos Açores diz-se em vez de **hui** e **ahu**, **huei**. = Moraes classifica esta palavra como adverbio. = E' de uso popular.

† **AHUATATÓTE**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro do Mexico, cujo corpo é branco e a cauda e azas azues.

† **AHUGAS**, *s. m.* Nome ceylanez de de uma especie de [illegible].

† **A' HUMA**, *loc. adv.* Juntamente, ao mesmo tempo: [illegible], á mesma voz. = Tambem se emprega no sentido de: o primeiro motivo, a mais forte razão, a causa principal. — «*Não saímos,* **á huma** *porque chovia.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 6. — «*Havia o Governador de fazer signal com uma bombarda, quando quizesse desembarcar, para que desembarcassem todos* **á huma.**» **Id.**, ibid. — «**A' huma** *por o tempo ser tal, e* **á** outra *receando-se que fosse ardil de guerra.*» Damião de Goes, **Chronica do Principe D. João**, cap. 79. = Hoje escreve-se **uma**, mas será melhor usar o «h» n'esta locução.

AHUME, *s. m.* O mesmo que *pedra hume.*

AHUSTADO, *adj. p.* Içado, amarrado, atracado com ahúste.

AHUSTAR, *v. a.* (Termo de marinha, e como tal podendo derivar-se do inglez *to hoist,* içar; do francez *ajust,* em linguagem nautica, especie de nó com que se ajuntam duas pontas de um cabo; e *ajuster,* dar mais extensão a um cabo.) Amarrar, atracar com ahuste. — «*Alijar o convés, guarnecer bombas de novo, baldear fazendas ao mar, e* **ahustar** *calabretes e viradores para relingar em outras ancoras.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 53.

— **Ahustar-se**, *v. refl.* Vid. **Afustar-se**.

AHÚSTE, *s. m.* Na linguagem antiga, amarra, bragueiro, cabo de amarrar ou atracar. Na linguagem moderna: costura que se pratica nos chicotes das amarras que se querem emendar umas ás outras.—Fernão Mendes Pinto, diz o **aúste** da ancora. — «*Deitando ancora accendeu o* **ahúste** *fogo no escouvem...*» Castanheda, **Historia da Descoberta da India**, Liv. V, cap. 12. — «... *trincaram os* **ahústes** *de linho, e só teve mão de um cabo.*» Idem, ibid., Liv. VII, cap. 86. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. = Escreve-se geralmente **aúste**, mas será melhor conservar o «h» para indicar a aspiração onomatopaica do substantivo.

Á I, *loc. ant.* Nos escriptores antigos, encontra-se empregada no sentido de *Ha ahi.* — «... *pois* [illegible] **á i** [illegible].» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, scen. 7. = [illegible] homonymia.

AI, *interj.* (Do latim *heu,* e *hei,* no portuguez antigo, **Hai** e **ahi**.) Voz de dôr repentina, de quem [illegible]; de quem reprehende. = Regido da preposição, deve considerar-se mais como locução. = Emprega-se [illegible] *ma,* ou fórma expletiva da poesia antiga, e como epiphonêma:

> [illegible]
> CAMÕES, OD., III, est. 5.

— Loc.: **Ai** [illegible] que sou, que sorte me espera.

Ai de mi que me abrazo em fogo vivo.

CAMÕES, ODE I, est. 14.

Ai de mim que ja não posso
Soffrer ausencias tamanhas.

CANC. POPUL.

— **Ai, ai**, *loc. interj.* Voz de quem detem um mal que ia começar. Diz-se ás crianças, como quem as atemorisa. — Na linguagem popular, exprime uma certa affirmação, e ao mesmo tempo prazer que assim seja. — «*Levaste a tua por diante?* **Ai, ai.**» — «**Ai, ai,** *interjeição de quem sente prazer achando.*» João de Barros, **Grammatica Portugueza**, p. 149. Na linguagem popular encontra-se esta locução: — «*Hei de te fazer cantar a cantiguinha do* **ai, ai.**» Esta interjeição repetida duas vezes exprime uma dôr aguda e repentina, repete-se a cada pancada. — «**Ai, ai,** *minha filha,* **ai, ai,** *irmã minha, a que estado miseravel tendes chegado.*» **Vida do Beato Henrique de Suso**, falsamente attribuida a Frei Luiz de Sousa, cap. 26.

Mote é portuguez *ai, ai.*

SIMÃO MACH., CERCO DE DIU, part. II, p. 31.

— **Ai, ai, ai, ai, ai**, *loc. interj.* Gritos plangentes de quem se vê em grande afflicção ou perigo, e clama por soccorro; é tambem empregada na linguagem comica antiga, com um certo rythmo. — «**Ai, ai, ai, ai, ai,** *que farei?*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, sc. 2.

AI, *s. m.* (Para a etymologia, vide a interjeição **Ai.**) Gemido dorido de afflicção; queixa plangente natural e não articulada. Desabafo sem palavras. Voz de ameaça, de suspensão. No rigor da Grammatica é uma interjeição, mas o seu uso é que a torna um substantivo. — «*Não se ouviam outras vozes mais do que* **ais**, *gemidos e grandes lastimas.*» **Historia Tragico-Marit.**, Tom. II, p. 96.

Tantos *ais*, tantos suspiros
Todos a bocca fechada;
Meu coração sabe tudo,
Minha bocca não diz nada.

CANC. POPUL.

— LOC.: «*Quando o enfermo diz* **ai**, *o Medico diz dai.*» Hernão Nunes, **Refranes**, fol. 93. — *Dar* **ais**, desafogar, desabafar. — *Lançar* **ais** *ao céo*, gritar, clamar com grande afflicção. — *Desfazer em* **ais**, é ao que o vulgo chama *lançar a alma pela bocca fóra.* — *Não lhe toquem o seu* **Ai** *Jesu!* não façam mal ao objecto do seu carinho! — «*Benza-o Deos, não o lambai o gato, não lhe toquem o seu* **ai** *Jesu.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. III, sc. 3. — **Ai** *Jesu!* especie de exprobração ironica, como resposta a uma queixa injusta.

A senhora Grimanesa
He todo o teu *ai Jesu.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 102.

† **AI**, *s. m.* Quadrupede, antigamente chamado priguiça tridigita.

AÍ, *adv.* O mesmo que **Ahi**; fórma mais usual, e geralmente admittida.

AIA, *s. f.* (Segundo Constancio, do grego *agô*, conduzo, ensino; porém não se justifica historica, nem phonologicamente. Do francez *aide*, no celtico *aid*, soccorro; significando o que está ao pé de outro para trabalhar conjunctamente sob as suas ordens.) Mulher, ou regente que tem a seu cargo a educação de uma criança illustre; no sentido usual, ama, cuvilheira; criada grave de uma senhora de distincção para a concertar e adereçar.

Vem Hymeneo, traze as Deosas todas
Que *ellas* podem divinas estas bodas.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPL. DA MEMOR. cant. I, est. 34.

AIÁIÁ, *s. f. ant.* Brinco ou vestido de menino. No Brazil, dá-se este nome ás meninas solteiras. — Palavra de giria, imitativa da ternura e da voz infantil.

† — Em Botanica, nome mexicano da *spatula-rosea*; tambem se escreve **Ajaja**.

AIABUTIPITA, *s. f.* Arvore do Brazil, cujo fructo dá um oleo que fortifica os membros. = Tambem se escreve **Ajabutipita**.

† **AIANAKHA**, *s. m.* Na doutrina dos gnosticos, uma das sua potencias mysteriosas.

† **AIANTIAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidade heroica, festas em honra de Ajax.

AIAPAINA, *s. m.* Planta do Brazil á qual se attribue a virtude de curar a mordedura das cobras e tambem se applica como antidoto do veneno que se toma pela bocca.

† **AIARALI**, *s. m.* Em Botanica, nome caraiba de uma especie de pau amarello.

† **AIBEIG**, *s. m.* Em Materia Medica, nome arabe do polypode.

† **AICHMORPHORO**, *s. m.* (pr. *aikmórforo*; do grego *aikme*, lança, e *phoro*, levo.) Nome que os gregos davam aos soldados do rei da Persia. Soldado armado de uma lança.

AID DE CAMPO, *s. m.* (Do francez *aide de camp*, official de estado maior adjunto á pessoa de um chefe militar, especialmente encarregado de levar as suas ordens.) Palavra franceza, introduzida na linguagem militar portugueza no tempo do Marechal Schomberg. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Hoje diz-se *Ajudante de Campo*, e *Ajudante de Ordens.*

AIDEPÚCHA, *interj. ant.* Irra, arre, passa fóra. Pela significação se suppõe que seja uma corrupção com o fim de cobrir a obscenidade de *hideputa*, que se encontra nos **Autos** de Gil Vicente, e como tal pertencente á linguagem popular do seculo XVI. Antonio Prestes, **Autos**, fol. 17. = Tambem se escreve **Aidepuxa**.

AIDIA, *s. f.* (Do grego *aidios*, eterno.) Em Botanica, genero de caprifoliaceos, indigena da Cochinchina, que fornece excellente madeira de construcção.

AIDOIODÍNIA, *s. f.* Vid. **Aedoiodynia**.

AIDOIOGRAPHÍA, *s. f.* Vid. **Aedoiographia**.

AIDOIOLOGÍA, *s. f.* Vid. **Aedoiologia**.

AIDOIOPSOPHÍA, *s. f.* Vid. **Aedoiopsophia**.

AIDOIOTOMIA, *s. f.* Vid. **Aedoiotomia**.

AIDOIOZOÁRIO, *adj.* Vid. **Aedoiozoario**.

AIDOÍTE, *adj.* Vid. **Aedoite**.

AIDURANCA, *s. f.* Em Ichthyologia, especie de arraia do Brazil.

† **AIDURANQUE**, *s. m.* Nome do indigo em Madagascar.

† **AIEREBA**, *s. f.* Nome vulgar de uma especie de pastenega do Brazil.

† **AIERSE**, *s. f.* Em Materia Medica, nome arabe do iris da Germania.

† **AIGLEFIM**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe conhecido pelo nome de *gade* **aiglefim** *dos naturalistas.*

† **AIGOCEROS**, *s. m.* (Do grego *aijo*, cabra, e *keros*, corno.) Em Botanica, planta que tem a fórma de cornos de cabra.

† **AIGROR**, *s. m.* Em Ornithologia, synonymo de *cormoram* e de *garça real.*

† **AI JESU**, *loc. adv.* Olha o melindre; não toquem na criança. = Tambem se emprega como substantivo, para designar o predilecto, o preferido, o mimoso dos filhos para uma mãe. — «*Ser* **ai Jesu** *de alguem.*» Vid. **Ai**, *loc.*

† **AILE**, *s. f.* Especie de cerveja ingleza. Vid. **Ale**.

† **AIMOSCOPÍA**, *s. f.* Vid. **Hemoscopia**.

† **AIN**, *s. m.* (pr. *aine.*) Em Philologia, a decima sexta letra do alphabeto arabe, persa e turco; é uma guttural de uma pronuncia difficilima.

† **AINAI-SURET**, *s. m.* Em Mythologia arabe, espelho maravilhoso, cantado pelos poetas do Oriente.

AINDA, *adv.* (Do latim *inde*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.) Até agora, até este tempo; exprime affirmação e confirmação, a idêa de augmento; além, de mais a mais, tambem; é augmentativo: muito mais para diante; para o futuro, quando.

E vejo muitos, que *ainda* as pennas novas,
Com que saem do ninho, não mudaram,
E querem de poetas fazer provas.

BERNARDES, LIMA, CART. XVII.

Onde pode mais caber
Signal e de logar vão,
Que se pode *ainda* encher.

SÁ DE MIRANDA, CART. V, est. 18.

Porque saibas do meu mal
Os muitos, que *ainda* has de ter.

FR. BERN. DE BRITO, SYLV. DE LIZARD. p. 102.

Ainda agora aqui cheguei,
Mais cedo não pude vir.

CANC. POPUL.

— LOC.: **Ainda** *hoje*, n'este dia, mesmo n'esta occasião. — **Ainda** *não*, confirmação de uma pergunta negativa. — **Ain-**

da *assim*, apesar de tudo, não obstante. — Ainda *mais*, depois de todos os argumentos ou próvas referidas, acrescentando, corroborando. — **Ainda** *agora*, ha pouco tempo, ha um instante, não se passou uma Ave-Maria. — **Ainda** *bem*, graças ao céo, felizmente, até que a final aconteceu bem. — **Ainda** *em cima*, por maior desgraça, para aggravar mais a situação. — « *Pois, homem, peccas e* **ainda em cima** *fallas.* » Padre Manoel Bernardes, **Sermões**, Part. I, serm. 17, § 3. — **Ainda** *mal*, outro mal, infelizmente. — « *E* **ainda mal**, *que se muitos o buscaram, fôra melhor ao mundo.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 27. — **Ainda, ainda** *assim;* talvez me resolvesse, não sei o que faria.

— O grande uso d'este adverbio melhor se encontra nos anexins populares. — « **Ainda** *agora comeu o pão da boda.* » Padre Delicado, **Adag.**, p. 40. — « **Ainda** *Deos está onde estava.* » Blut., **Supp.** — « **Ainda** *se não acaba o mundo.* » — **Ainda** *estas lamas hão de ser pó.* » Delicado, **ibid.**, p. 58. — « **Ainda** *não está na cabaça, já é vinagre.*» Blut., **Vocab.**—«**Ainda** *não é nascida, já espirra.* » — Idem, **Supp.** — « **Ainda** *não selamos, já cavalgamos.* » Idem, **ibid.** — « **Ainda** *que a garça vôe alto, o gaveão a mata.* » Delicado, **Adag.**, p. 32. — « **Ainda** *que a malicia escurece a verdade, não a póde apagar.* » Blut., **Supp. do Vocab.** — « **Ainda** *que nós não fallemos, bem nos queremos.* » Delicado, **Adag.**, p. 1. — « **Ainda** *que sejas prudente e velho, não desprezes conselho.* » Idem, **ibid.**, p. 61. — «**Ainda** *que somos de Beja, não nos lançam da Egreja.* » Blut., **Vocab.**, **Supp.** — « **Ainda** *que somos negros, gente somos e alma temos.* » Idem, **ibid.** — « **Ainda** *que sou tosca, bem vejo a mosca.* » Idem, **ibid.** — « **Ainda** *que teu sabujo é manso, não o mordas no beiço.* » Idem, **ibid.** — «**Ainda** *que vistaes a mona de seda, mona se queda.* » Idem, **ibid.** — « **Ainda** *se não acabou o dia de hoje.* » Idem, **ibidem**, — « **Ainda** *tem muitas noites que dormir fóra.* » Idem, **ibidem.** — « *A verdade,* **ainda** *que amarga, se traga.* » Idem, **Ibidem.** — « *Conselho de quem bem te quer,* **ainda** *que te pareça mau, escreve-o.* » Idem, **ibidem.** — « *Lobo que preza toma,* **ainda** *que se vae, não cerra a bocca.* »Delicado, **Adag.**, p. 22.—« *Renego de grilhões,* **ainda** *que sejam de ouro.* » Idem, ibidem, p. 37. — « *Segue a razão,* **ainda** *que a uns agrade e a outros não.* » Blut. **Vocab.**, **Supp.** — «*Serve ao nobre,* **ainda** *que pobre, que tempo virá que t'o pagará.* » Delicado, **Adag.**, p. 56.

AINDA QUANDO, *loc. conj.* Dado o caso, na hypothese, em tanto que, caso se désse; se tal acontecesse.

AINDA QUE, *loc. conj.* Mas, posto que, apesar, não obstante.

> ... como de Pedro unico herdeiro,
> *Ainda que* bastardo, verdadeiro.
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 2.

AIO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Aia**; na baixa latinidade *aidus,* é o que coadjuva, que acompanha; aqui dá-se a syncopa do « **d** » medial, como em *modium, moio,* etc.) O que está encarregado da educação de um menino, especialmente nobre; no sentido moderno: criado grave, escudeiro. — « *Mas coitado de quem para casa leva tal* aio. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, sc. 6.

— Loc.: **Aio** *do Elephante,* traducção do termo asiatico *cornacá,* o homem que dirige e pensa o elephante.

† **AIOL** ou **Ajol**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome do *spare claviere.*

† **AIOLOTHECA**, *s. f.* (pr. *aiolotéka;* do grego *aiolos,* variegado, *thêkê,* cápsula.) Em Botanica, genero de plantas da tribu das *senecionideas,* familia das *compositas,* estabelecido para uma herva do Mexico.

† **AIOPHYLLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aiôn,* eternidade, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, dá-se este nome ás plantas cujas flôres persistem mais de um anno. — Theophrasto dá este nome ás arvores sempre verdes, cujas folhas não caem.

† **AIPHANA**, *s. f.* (pr. *aifána;* do grego *aeiphanes,* sempre apparente.) Em Botanica, genero de plantas da familia das palmeiras, indígenas da America meridional.

AIPII, *s. m.* O mesmo que **Aipim**. Planta apocynea das Antilhas.

AIPIM, *s. m.* Em Botanica, planta do Brazil, mandioca doce, que se come assada; tem o sabôr da castanha europêa. = Tambem se chama *macucheira, aipigi,* e *impim,* subdividindo-se em *açú branco* e *preto,* e *pexá.*

AIPIRI, *s. m.* Em Botanica, planta do Brazil, similhante nas folhas ao *rinchão;* produz flôres brancas e dá um fructo como ervilhas.

AIPO, *s. m.* (Do latim *apium;* aqui dá-se a attracção do «**i**» da syllaba seguinte, formando o diphthongo « **ai** »; ex.: *rabies,* **raiva**.) Em Botanica, planta ephémera da familia das *umbelliferas,* conhecida em Pharmácia pelo nome de *Apium palustre* ou *officinarum,* a que Linneo chamou *Apium graveolens.* Dá-se nos logares humidos; é usada como hortaliça. — « *Aqui nasce todo o ruibarbaro com a lançoa, que se parece ás raizes do nosso* **aipo.** » Padre João de Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. X, cap. 18. Ha quatro especies de **aipo**; o **aipo** *de Macedonia* ou *hervatão,* o **aipo** *hortense menor* ou *salsa,* o **aipo** *hortense maior* ou **aipo** *doce* ou *celerí,* e o **aipo** *inculto.* — « *Chamam-lhe em latim* **Apium** *de apex, porque com esta herva coroavam os antigos a parte mais alta da cabeça, ou de apis, por que dizem, que as abelhas são amigas d'ella.* » Bluteau, **Vocab.**

† **AIPSURO**, *s. m.* (Do grego *aipus,* alto, e *oura,* cauda.) Em Erpetologia, genero de *ophidianos,* reunido aos *hydrophides.*

† **AIPYI**, *s. m.* (pr. *aipíi.*) O mesmo que **Apim**, especie de mandioca, que se dá no Brazil, com a qual se fazem bolos similhantes, no gosto, ao pão fresco; a raiz come-se assada como batata ou inhame.

AIRADO, *adj. p. ant.* Corrupção de **Irado**. = N'este sentido, empregado por Francisco de Moraes no **Palmeirim de Inglaterra**, Tom. III, fol. 119, v.—« *Hector* **ayrado.** » Jeronymo Cardoso recolheu o verbo.

> Co'a tardança, que faz, sobre as estrellas
> O paterno furor do Rei airado.
>
> M. THOMAZ, PHENIX DA LUSIT., cant. 1, est. 75.

AIRADO, *adj.* (Do castelhano *aire,* ar.) Desvairado, perdido, solto, tresmalhado, aventureiro, vadio. = Geralmente emprega-se como substantivo, guapo, valentão, arruador.

> Inveja do Amor, estrella errada.
>
> ACAD. DOS SING., T. II, ses. 4.

— Loc.: *Homem de vida* **airada**, que se entrega á vadiagem, maninello; frequentador de beccos; passar vida folgada, sem se dedicar ao trabalho.—*Estrella* **airada**, estrella perdida, errante.

† **AIRAFROL**, *s. m. ant.* Certo tributo que se pagava em alguns portos de França, principalmente em **Airafrol**. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

AIRÃO, *s. m. ant.* Ramo de flôres, plumas ou pedrarias para o toucado. Tira a sua origem de *aire,* graça, que se encontra ainda na palavra *donaire.* = E' de origem popular.

AIRÃO, *s. m.* (Na baixa latinidade *airo,* a que os francezes chamam *héron.*) Em Ornithologia, é a *hirundo apus,* especie de andorinha, a que tambem se chama **Aivão**, **Andorinhão**, **Gaivão** e **Martinete**.

AIRAR, *v. a.* (De irar, a que se accrescentou o prefixo da indole da lingua.) Encolerisar-se, enfurecer-se, assanhar-se.

— **Airar-se**, *v. refl.* Emprega-se no mesmo sentido que o verbo neutro. = Recolhido por Jorge Cardoso. = Está ainda no uso popular.

AIRÉLLA, *s. f.* Em Botanica, arbusto da familia dos arões, distribuido por Linneo na *Octandria monogynia,* com o nome de *vaccinium myrtillus.* Tem o cálice situado acima do germen, a corólla monopétala, as folhas ovaes denticuladas, o caule lenhoso, e os ramos delgados e flexiveis. Cria-se esta especie de arão nas montanhas da Europa; tem um fructo de sabor azedo, agradavel e refrigerante.

AIRI, *s. m.* Em Botanica, coqueiro do Brazil, que dá uns pequenos côcos [illegible]

nhados em cachó como uvas ferraes. A polpa que os reveste é dôce; a amendoa é oleosa.

AIRÍ-TUCÚM, *s. m.* Corda de pescar, usada no Brazil; linha feita da palha do coqueiro chamado Airi.

† **AIROCHLOA**, *s. f.* (pr. *airoklóa.*) Em Botanica, genero de plantas da familia das *gramineas.*

† **AIRÓPSIS**, *s. m.* (De *aira,* joio, e *opsis,* apparencia.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gramineas, formado sobre uma planta annual, a que se ajuntaram mais duas.

AIROSAMENTE, *adv.* Com bom ar, gentilmente, garbosamente, donairosamente, elegantemente, compostamente, alinhadamente.

> Movendo *airosamente* o corpo todo.
> BERNARDES, LIMA, carta XXXII.

— Loc.: *Sair-se* **airosamente**: desligar-se de um compromisso, sem que falte á dignidade. — «*Cuidando ou suppondo, que o fugir das occasiões, não sendo* **airosamente**, *é impraticavel.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 326.

AIROSIDADE, *s. f. ant.* A qualidade da gentileza, graça e bom ar, garbo, donaire. — «*Não deixe* (o Cirurgião) *a cara horrivel, torpe, e deforme, antes tão composta e bem assombrada, que quanto lograr de saude, logre de* **airosidade**.» Antonio Ferreira, **Luz da Medicina**, *Prol.* = Está fóra do uso.

AIROSISSIMO, *adj. sup.* Brilhante, esplendido, bellissimo; refere-se a gestos, maneiras e acções.

AIROSO, *adj.* (Do castelhano *aire,* com o suffixo «**oso**».) Aposto, alindado, garboso, donairoso, elegante, gentil, galante, vistoso; no sentido figurado: honroso, honesto, vantajoso, que fica bem, reputado, digno de louvor, decente, decoroso. Contrapõe-se a *desairoso,* no sentido de vergonhoso, deshonesto, reprehensivel.

> Dando dous passos pela regia sala,
> E d'esta sorte *airoso* a Jove falla
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 29.

> Artificio parece da natura
> A cerca, que o resguarda em tudo *airosa*
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFF. AFRICANO, cant. VI, fol. 93, v.

> Como vae *airosa;*
> Com a mão na trança,
> Não lhe caia a rosa.
> CANC. POPUL.

AÍSLADO, *adj. p.* (Do castelhano *isla,* com o suffixo «**ado**»; modernamente tem-se adoptado *Isolado,* do francez *isolé,* preferindo alguns grammaticos a fórma *Insulado,* do latim *insula.*) Em fórma ou á maneira de ilha; separado, afastado, isempto de communicação, como a ilha que está por todos os lados defendida pela agua que a cerca.—«*No povo d'onde estavam, tanto que entrou o inverno, quedaram* **aislados**, *rodeados de agua,* etc.» **Descoberta da Florida**, fol. 153.

AITHEMONÍA, *s. f.* (Do grego *aithô,* eu ennegreço.) Confusão dos humores do olho, que se torna negro.

† **AITIOLOGÍA**, *s. f. ant.* Vid. **Etiologia.**

AITO, *s. m. ant.* Comedia popular em verso de redondilha, e de assumpto hieratico, do seculo XVI. Vid. **Auto.**

> *Aito* cuido que dizia,
> *Aito* cuido que he,
> Mas não ja *Aito,* bofe
> Como os *Aitos* que fazia...
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUG.

† **AIUNES**, *s. m. pl.* Sacerdotes dos Jakustes, na Siberia.

† **AIURU-CORAÚ**, *s. m.* Nome dado por Buffon, ao piriquito do estio. Aiurú é o nome generico dos piriquitos no Brazil.

AIVACA, *s. f.* Corrupção popular de **Aiveca**, ou orelhas do arado.

AIVADO, *s. m.* Buraco de colmêa. Vid. **Alvado.**

AIVÃO, *s. m.* Segundo Bluteau, especie de andorinha, curtissima de pés; segundo Fernandes Ferreira, na **Arte da Caça**, é o phaisão ordinario. — «**Aivões** *e francelhos se á tarde sahirem a voar, denotam serenidade.*» André de Avellar, **Repertorio dos Tempos**, trat. III, tit. 16.

AIVECA, *s. f.* (Palavra de formação popular, como se deprehende da definição de Leonel da Costa; Constancio, desconhecendo as leis historicas e phonologicas da etymologia, levou-se por meras similhanças exteriores de significação, a determinar-lhe a origem grega.) Peças de pau compridas que guarnecem obliquamente os lados da relha do arado, servindo para afastar a terra do rego aberto pelo ferro. Assim, quando mais fundo é o sulco, mais largo tambem. Leonel da Costa, commentando o *binæ aures* das **Georgicas**, diz: — «*Estas orelhas se chamam commummente* **aivecas**, *com as quaes o rego se vae alargando mais.*» Liv. I, fol. 52, v.

† **AIXOLENIA**, *s. f.* Em Astronomia, constellação, chamada *Cabra.*

AIZÓA, *s. f.* Nome vulgar de uma planta, da qual Brotero achou duas especies; a *aizoon hispanicum,* a que vulgarmente se chama *favaria maior* e *herva dos callos;* é o *sedum asyphyllum,* de Linneo.

AIZOIDÊA, *adj.* Em Botanica, planta que tem similhança com o **aizôon**. — Como substantivo: grupo de plantas a que andam reunidas as oleraceas, as **aizoideas** *verdadeiras* e as *tamariscineas.*

AIZOON, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das *ginideas;* compõe-se de quinze especies conhecidas, das quaes a maior parte habita na Africa austral, e nas regiões visinhas do Mediterraneo.

AIZOÓNIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, da familia das *saxifragaceas.*

AIZOOPS, *s. m.* (Do grego *aeizon,* e *opsis,* apparencia.) Em Botanica, subdivisão do genero drabe, caracterisado por flôres amarellas.

AJA, *voz do verbo* **Haver**; antigamente escrevia-se **Aver.**

AJAÁ, *s. f.* Em Botanica, certa planta do Brazil.

AJAÊZ, *s. m. ant.* (De **jaez**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Arreio, enfeite. — «*Nem* (trarão) **ajaezes** *dourados, nem prateados, nem de côres deshonestas.*» **Constituições do Bispado de Vizeu**, const. XII, § 1.

AJAEZADO, *adj. p.* (De **jaez**, com o suffixo «**ado**».) Ornado, arreiado, enfeitado, adereçado, aposto. Diz-se especialmente dos cavallos, ainda que o substantivo **jaez** tenha mais extensão. — «*E elle sómente vinha em um cavallo* **ajaezado** *á portugueza.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. IV.

† **AJAEZAR**, *v. a.* (De **jaez**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**»; do arabe *jahaza,* adornar.) Revestir um cavallo de arreios ou jaezes, sellar, albardar, apparelhar; no sentido figurado: enfeitar, ornar, revestir, adereçar.

† **AJAJÁ**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado á *spatula-rosea,* ou *platalea-ajaja.*

AJÁJA, *s. f.* Na linguagem popular dos Açores, nome de um buraco que nos barcos de pesca atravessa a quilha, por onde se despeja a agua depois de lavados por dentro. = Tambem se diz **Jaja**; na maior parte dos casos, tomado á má parte.

† **AJAME**, *s. m.* Em Botanica, nome que no Japão se dá ao *iris-versicolor.* = Tambem se diz **Ajami.**

AJANTARADO, *adj.* (De **jantar**, com o suffixo «**ado**».) Que tem a qualidade, é succulento ou póde passar como jantar. Vulgarmente se diz de um almoço de garfo, *almoço* **ajantarado**.

AJAR, *s. m.* Em Conchyliologia, nome dado a uma especie do genero *Venus.*

AJARDINADO, *adj. p.* (De **jardim**, com o suffixo «**ado**».) Que imita um jardim pela disposição dos atalhos, da variedade das plantas ou belleza da vista. — *Quintal* **ajardinado**, que tem algumas flôres e atalhos, canteiros, etc.

AJARDINAR, *v. a.* (De **jardim**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Converter qualquer terreno em jardim.

AJAROBÁ, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe do Brazil.

† **AJAX**, *s. m.* Em Entomologia, nome de uma especie de borboleta.

† **AJAXTIAS**, *s. f. pl.* Festas em honra de Ajax.

ÁJE, *adj. ant.* Corrupção de **Agil.** = Empregado no **Cancioneiro Geral de Garcia de Resende**:

> Sois *ages* no portuguez
> Nasceste pera a gineta,
> Não se meta
> Nenhum de vossas mercês
> Em culpar trajo francez.
> Fol. 81, v., col. 1

— Esta significação hypothetica restitue-se pela palavra *ginete*, ou cavalleria ligeira, agil.

AJECTIVAR, *v. a. ant.* Vid. **Adjectivar.**

† **AJILUBO**, *s. m.* Grande arbusto do Japão, que tem um fructo vermelho muito grande, com uma polpa que reveste um carôço duro.

† **AJO**, *s. m.* Em Botanica, especie de flôr amarella, ou narciso simples.

† **AJOANETADO**, *adj.* (De **joanete**, com o prefixo « **a** » e o suffixo « **ado** ».) Que tem joanetes grandes. — *Pés* **ajoanetados.**

AJOEIRADO, *adj. p.* Crivado, passado á joeira; escolhido, limpo.

AJOEIRAR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Joeirar**, com o prefixo « **a** ».) Escrivar, sacudir, limpar, separar. — «*Disse o Propheta:* **Ajoeiral-os-ha** *o Senhor, ou acirandal-os-ha com ciranda de fogo, e o fogo os tomará por dentro em si, e queimal-os-ha sem os consumir.*» D. Hilario, **Voz do Amado**, cap. XV, fol. 85. = Usa-se de preferencia **Joeirar.**

AJOELHAÇÃO, *s. f.* O acto de ajoelhar; genuflexão, mais conforme com a derivação latina. — «*Onde se o Santo quer que á imitação de* **ajoelhação** *de homens se ajoelhem Anjos...*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat XXII, cap. 1.

AJOELHADO, *adj. p.* Com joelho em terra, prostrado, curvado; no sentido figurado: humilde, contricto; no sentido de verbo activo: vencido, rojado, alquebrado, prostrado, humilhado.

AJOELHAR, *v. n.* (De **joelho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**»; na linguagem antiga, **Ageolhar** e **Agiolhar.** Vid.) Pôr os joelhos em terra, curvar as pernas e descansar o corpo sobre os joelhos; no sentido figurado: fraquear, ir a terra, succumbir; humilhar-se, submetter-se.

> *Ajoelhando* a Jupiter divino,
> Todos se tornam á sua propria esphera.
>
> CASTRO, ULYSS., cant. I, est. 36.

> Os fracos corações logo *ajoelham*,
> Desmaiam logo...
>
> SÁ DE MIRANDA, ecl. IV.

— Loc.: **Ajoelhar** *com a carga,* não poder com o pêso, caír. — *Cavallo que* **ajoelha**, fraco de mãos.

— **Ajoelhar**, *v. a. ant.* Fazer vergar, violentar, forçar a que ajoelhe. — «*Sem duvida, que se hoje o demonio com suas tentações chega a* **ajoelhar** *ante si, e fazer idolatras innumeraveis gentes; de muito mais se fizeram então adorar os homens.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. VIII, p. 28. = N'este sentido, fóra do uso.

— **Ajoelhar-se**, *v. refl.* Curvar-se, prostrar-se, humilhar-se, submetter-se; rojar-se, lançar-se por terra.

> Vê logo o Tibre entrar no mar profundo,
> A cujo imperio ha de *ajoelhar-se* o mundo.
>
> CASTRO, ULYSS., cant. V, est. 15.

† **AJOLE**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Mediterraneo, de barbatanas espinhosas. Sargo.

AJORCADO ou **Axorcado**, *adj. ant.* (Do arabe *axarcas*, pulseiras; de *axxorca*, enfeitado, ornado.) Alindado, aposto, amanhado, adereçado; porém emprega-se á má parte, modificando-lhe a significação pelo adverbio *mal*. — *Mal* **ajorcado**, mal amanhado, desairoso. = Na linguagem popular, tambem se diz **Axorcado**, e modernamente, **Desorgado**. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario.**

† **AJORNALADO**, *adj. p.* Ajustado para trabalhar por dia, que recebe a paga de um dia de trabalho ou jornal. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

AJORNALAR, *v. a.* (De **jornal**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Contractar o trabalho a dias; ajustar jornaleiros; tomar a jornal.

— **Ajornalar-se**, *v. refl.* Trabalhar por jornal; offerecer-se a dar dias de trabalho. Diz-se especialmente dos hortelãos, que se ajuntam em um sitio onde se ajusta trabalho. — « *E aconteceu um dia ir ao logar, aonde* **se ajornalavam** *os homens do trabalho muito cedo, pôz-se então considerando...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 705.

† **AJOU-HU-HA**, *s. m.* Em Botanica, a *octea*, arvore da familia das *lamineas*, assim chamada pelos naturaes da Guyana.

AJOUJADO, *adj. p.* Prêso com ajoujo; diz-se principalmente dos cães de caça, reunidos dous a dous por uma corrente que prende duas colleiras; usado pelos caçadores quando vão para a caça. No sentido figurado: jungido, emparelhado, reunido. = Empregado por D. Francisco Manoel: — «*Montemor merecia ser* **ajoujado** *com D. Jeronymo Corrêa.*» Apol. **Dialogaes**, p. 345.

AJOUJAMENTO, *s. m.* A prisão ou união com ajoujo; no sentido desprezivel: ajuntamento de duas pessoas reunidas contra vontade.

AJOUJAR, *v. a.* (Do latim *adjungere*, jungir, ligar, atar; rusticação popular.) Prender cães ou outros animaes pelo pescoço com ajoujo ou colleira. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

AJOUJO, *s. m.* (Do latim *jugum*, com o prefixo « **a** » da índole da lingua.) No sentido proprio, colleiras prêsas com uma correntinha para trazer emparelhados dous cães; par de cães juntos com pau. Extensivamente: prisão com que se jungem dous animaes, para se não extraviarem. Tomado á má parte: qualquer união forçada e incommoda.

AJOVIADO, *adj. p. ant.* Assombrado, attónito, aterrado, pasmado. = Está fóra do uso.

AJOVIAMENTO, *s. m. ant.* (Talvez formado da antiga palavra portugueza *job*, que, na linguagem nautica, significa a parte mais alta da prôa, com o prefixo « **a** » e o suffixo « **mento** ».) Assombro, admiração, espanto. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

AJOVIAR, *v. a. ant.* (Para a etymologia, veja-se o substantivo.) Assombrar, atroar, fazer pasmar, espantar. Tambem se emprega na fórma neutra: ficar attónito, estarrecido. = Recolhido nos trez **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira. = Hoje obsoleto.

AJUAGA, *s. f.* Em Alveitaria, nascida por cima dos cascos das bestas; ao que tambem se chama *enxoada*. — «*Tambem ha outras enfermidades... como são gavarro...* **ajuagas**, *sarna, gretas, etc.*» Pacheco, **Tratado da Cavalleria**, cap. 52.

AJUANETADO, *adj.* Que tem joanetes ou ossos resaltados dos dedos dos pés; sobre a pelle que os reveste se criam umas callosidades muito dolorosas. — *Pés* **ajuanetados.**

AJUDA, *s. f.* Adjutorio, reforço, auxilio, soccorro, favor, coadjuvação, allivio, supporte.

> Passou o rio Jordão
> N'*ajuda* do seu cajado
>
> SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 63.

> Eu fico, fico só, mas [illegible],
> Não quero mais [illegible].
>
> FERREIRA, TRAG. CASTRO, [illegible]

— Em Direito, **ajuda** *do braço secular*, auxilio que a justiça ou auctoridade civil prestava ás sentenças do foro ecclesiastico. — «*Item, darão* **ajuda** *de braço segral em Relação, citadas as partes, e vistos os autos.*» **Orden. Manuelina**, Liv. I, tit. 4.

— Em Medicina, **ajuda**, é o mesmo que clister. — « *E convem lançar* **ajudas** [illegible] *ratiras de cozimento de* [illegible].» Madeira, **Methodo de conhecer e curar o morbo**, trat. I, cap. 43.

— Em Economia, **ajuda** *de custo*, dinheiro, que por algum motivo particular se dá além do salario costumado á pessoa que exercita algum emprego. — «[illegible] *trez mil pardaos para* **ajuda** *de custo ao Arcebispo, para esta jornada.*» Diogo de Couto, **Decada XII**, Liv. 3, cap. 6.

— Loc.: *Para mais* **ajuda**, ainda em cima, para aggravar a desgraça: emprega-se ironicamente. — *Lançar* **ajudas** *ao mastro*, reforçal-o com peças de pau, ou chapas de ferro. — *Com a* **ajuda** *do Senhor*, phrase usual de esperança, confiando na ventura. — *Com* **ajuda** *dos visinhos*, com o soccorro dos outros. — *Para* **ajuda** *de custo*, ironicamente emprega-se no sentido de *para maior* **ajuda**. — «*Não ha fermosa sem* **ajuda**, isto é, sem arrebiques. Padre Delicado, **Adagios**, p.

138. — « *Mão posta,* **ajuda** *he.* » Idem, **ibid.**, p. 445.

AJUDA DE CAMERA, *s. m. ant.* Ajudante do Camareiro, ou creado que serve na camara do rei ou outro dignatario. — « *Assentado* (el-Rei) *na sua cadeira, trouxeram dous seus* **Ajudas de camara** *duas cadeiras razas.* » Lavanha, **Viagem de Philippe II ao Reino de Portugal**, fol. 3, v. = Está fóra do uso.

AJUDADEIRA, *s. f. ant.* Dinheiro ou quantia que se dá para ajuda de custo. = Está fóra do uso. = Fórma feminina popular do adjectivo **Ajudador**. Vid.

AJUDADO, *adj. p.* Coadjuvado, auxiliado, soccorrido, amparado, alliviado. — *Morte* **ajudada**, não natural, mas provocada por circumstancia anormal; — **ajudado** *a bem morrer,* responsado, officiado; — *belleza* **ajudada**, que se prevalece de arrebiques.

> Nam quero ser *ajudado.*
> CANC. GER., t. III, p. 142.

AJUDADOR, *adj.* e *s. m.* Auxiliador, coadjuvador, coadjutor, ajudante. — « *Eu vos escolhi por seus* **ajudadores** *perà em tudo, que tocar a meu serviço, lhe obedecerem.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. IV, cap. I.

— Gram. **Ajudador**, na linguagem antiga, tanto é masculino como feminino, segundo a índole da lingua latina. Porém esta feição da lingua é de origem erudita. — « *Porque a carne, que te foi dada por* **ajudador** *e companheira, fazes que seja laço da tua vida.* » Frei Luiz de Granada, **Compendio de Doutrina**, Part. II, cap. 18.

AJUDADOURO, *adj. ant.* (Do latim *adjutorium.*) Auxilio, soccorro, ajuda.

AJUDANTE, *s. m.* (Do latim *adjuvans,* no abl. *adjuvante,* syncopada a spirante « **v** » e transposto o « **d** » para o seu logar.) Substituto, auxiliante, que coadjuva algum funccionario nas suas obrigações officiaes.

— Loc.: **Ajudante** *da Missa,* o sacristão ou qualquer pessoa que vae respondendo ao celebrante, e muda o missal, chega as galhetas, etc. — « *Dos fructos que recebem os* **ajudantes** *da Missa.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, doc. 3, n. 35. — **Ajudante** *de Campo,* o que transmitte as ordens do general. — **Ajudante** *de ordens;* **Ajudante** *do Procurador geral da Corôa; Cirurgião* **Ajudante**; **Ajudante** *de Cartorio,* **Ajudante** *de Enfermeiro.*

AJUDAR, *v. a.* (Do latim *adjutare* ou *adjuvare.*) Auxiliar, reforçar, fortalecer, favorecer, facilitar, promover, assistir, cooperar, coadjuvar, corroborar, valer, acudir.

> Dae-me igual canto aos feitos da famosa
> Gente vossa, a que Marte tanto *ajuda.*
> CAM., LUZ., cant. I, est. 5.

> E Phebo com seu canto *ajudara,*
> Amar-nos mais a gente, e mais temer-nos.
> FERREIRA, ECLOGAS.

> *Ajudae-me,* Senhor, para que cante
> Dos vossos Capitães os grandes feitos.
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. I, fol. 6.

> Cantando espalharei por toda a parte.
> Se a tanto me *ajudar* engenho e arte.
> CAM., LUZ., cant. I, est. 2.

— Loc.: **Ajudar** *a caldeira,* deitar *decoada* no caldo da canna, para lhe dar melhor grã. — **Ajudar** *a bem morrer,* assistir ao moribundo, rogando e fallando-lhe da misericordia divina, da outra vida, etc. — **Ajudar** *com palavras,* animar, fortalecer. — **Ajudar** *a um carreto,* lançar a mão para levantal-o até á altura das costas do que o leva. — **Ajudar** *a passar o tempo,* gracejar, contar contos, distrahir alguem que espera com aborrecimento. — **Ajudar** *á missa,* no sentido usual, responder como faz conta a um terceiro, ser do partido de outro, ter parte nas suas cavillações. — « *A quem Deos quer* **ajudar**, *o vento lhe apanha a lenha.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. VI. — « *Um grão não enche o celleiro, mas* **ajuda** *a seu companheiro.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 8. — « *Mais vale quem Deos* **ajuda**, *que quem muito madruga.* » Anexim do seculo XVI, colligido pelo Padre Delicado, p. 59. — « *Nem de menina te* **ajuda**, *nem te cases com viuva.* » Padre Delicado, **Adag.**, p. 43. — « *Quem achar remedio primeiro,* **ajude** *parceiro.* » Idem, **ibidem**, pag. 74. — « *Quem me empresta,* **ajuda-me** *a viver.* » Idem, ibid., p. 73. — « *Quem se muda, Deos* **ajuda**. » Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. II, scen. 5. — « *Quem seu carro unta, seus bois* **ajuda**. » Padre Delicado, p. 14.

— **Ajudar-se**, *v. refl.* Valer-se, servir-se, amparar-se, soccorrer-se de alguem ou de alguma cousa; aproveitar-se; na linguagem antiga, apoderar-se, assenhorear-se, lançar mão.

> Imitando a fermosa e forte Dama,
> De quem tanto os troyanos *se ajudaram.*
> CAM., LUZ., cant. III, est. 44.

> Tanto como das armas, das Camenas,
> Os famosos do mundo *se ajudaram*
> BERNARDES, LIMA, cart. XXIX.

— Loc.: **Ajudar-se** *de pés e mãos,* valer-se de todos os meios. — **Ajudar-se** *de ambas as mãos,* aproveitar-se de tudo. — **Ajudar-se** *de astucias,* empregar meios cavillosos para conseguir o seu fim. — **Ajudar-se** *do que ouve,* servir-se de ditos vagos para as suas intrigas.

† **AJUDENGADO**, *adj. ant.* Que tem parecenças ou maneiras de judeu. — *Barba* **ajudengada**.

AJUDICAR, *v. a. ant.* Vid. **Adjudicar**.

AJUDOURO, *s. m. ant.* (Do latim *adjutorium;* no portuguez antigo tambem se escrevia **Ajudoiro** e **Ajudoyro**.) Vid. **Adjutorio**. — « *Este D. Pedro Coelho mostrou grande contriçom a sá morte, dizendo que elle perdoava a todos aquelles, que o sentencearam ou deram hi conselho e* **ajudoiro**. » **Nobiliario** do Conde D. Pedro, tit. 36, fol. 190.

AJUELHAR, *v. n.* Vid. **Ajoelhar**.

AJUGA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das *labieias,* tribu das *ajugoideas.* Duas especies d'este genero crescem na Nova Hollanda, as outras especies dão-se nas regiões extra-tropicaes do antigo continente. D'estas, uma especie passa por um excellente vulnerario; é a *bugla* ou **ajuga** *reptans.*

† **AJUGOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem similhança com a ajuga.

† **AJUGOIDEAS**, *s. f.* Em Botanica, tribu da familia das labieias, cujo typo é a ajuga.

AJUIZADAMENTE, *adv.* Com juizo; discretamente, prudentemente.

AJUIZADISSIMO, *adj. sup.* Prudentissimo; com um grande discernimento, cautelosissimo.

AJUIZADO, *adj. p.* Julgado, formado juizo ácerca de uma cousa, ponderado, apreciado devidamente. Discreto, sensato, prudente, entendido, sentencioso, acertado.

> Como? uma ave já avesada
> A toda a delicadeza,
> E' melhor *ajuizada?*
> Foje a gaiola dourada,
> Vae buscar a natureza.
> SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 66.

AJUIZADOR, *s. m.* O que fórma juizo, ou pondera o merito e qualidade de uma cousa. Geralmente: julgador, louvado.

AJUIZAR, *v. a.* (De **juizo**, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Formar juizo ou conceito ácerca de uma pessoa ou cousa. Julgar, avaliar, ponderar, considerar o merecimento, ou qualquer qualidade boa ou má. Discernir, discretear, aventurar opinião. Sentencear em juizo. — « **Ajuizaram** *os antigos sabios que não mereceu menor castigo, que o de raios, quem tão fatuamente se quiz oppôr ao céo.* » Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part II, cap. 3, p. 283.

— **Ajuizar-se**, *v. refl.* Formar juizo a seu respeito, julgar-se, ter-se em certa conta. Geralmente emprega-se como verbo neutro. — « *E com isto* **se ajuizou** *por todos, que era obra do céo.* » Frei Manoel da Esperança, Liv. 10, Part. II, cap. 8, da **Historia Seraphica**.

AJULAR, *v. a. ant.* (Da linguagem nautica italiana *a giù il vento,* substituindo a palavra *vento* pela terminação verbal.) Sotaventear, lançar para traz, abater o que o navio tinha andado; botar para o julavento, ou sotavento. — « *E logo ao outro dia nos tornou o vento a ser ruim, e nos* **ajulou** *com as correntes pera as cos-*

tas da China.» **Cartas do Japão**, Tom. I, p. 151. = Está fóra do uso.

A JULA VENTO, *loc. adv. ant.* (Do italiano *a già lo vento*: no portuguez antigo tambem se dizia **A gila vento**, o que mostra a transformação primitiva. A sotavento, para a borda do navio opposta áquella d'onde vem o vento. — Oppõe-se a *barlavento*. — «*Em amanhecendo, appareceram dous zambucos (que são navios pequenos)* **a jula vento** *da frota, trez leguas ao mar.*» Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 10.

—Loc.: *Ficar* **a jula vento**, o mesmo que ficar a sotavento, isto é, do lado opposto d'onde venta, e figuradamente, com desvantagem para o jogo de armas e manobras.

AJUNTA, *s. f. ant.* O mesmo que **Junta**, com o prefixo da indole da lingua. = Usado por Amador Arraes.

AJUNTADAMENTE, *adv. ant.* **Juntamente**; de um só lanço, por uma vez. — «*O mouro fez doze jogos* **ajuntadamente.**» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 468.

AJUNTADO, *adj. p.* Junto, unido, agrupado, congregado, amontoado, reunido, agglomerado, approximado.

> [illegible]
> Para que o [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 83.

— Loc.: **Ajuntado**, unido por cópula, celebrado o matrimonio de facto, d'onde lhe resulta a effectividade de todos os direitos e obrigações. — *Dinheiro* **ajuntado**, accumulado por economias ou usura.

AJUNTADOR, *s. m.* Colleccionador, agglomerador, amontoador; figuradamente: sovina, economico, usurario. — «*Nem seja* **ajuntador** *de livros, nem dado a curiosidade das letras.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Liv. II, Part. I, cap. 13.

— Loc.: *Modo* **ajuntador**, na antiga Grammatica portugueza, o quarto; depois do *indicativo, condicional* e *imperativo.* — «*Ao quarto* (modo) *chamam subjunctivo, que quer dizer* **ajuntador**: *porque por elle ajuntamos uma dicção com outra, pera dar perfeito entendimento no animo do ouvinte.*» João de Barros, **Grammatica portugueza**, fol. 124.

AJUNTADOURO, *s. m.* Logar onde se ajuntam vertentes, enxurradas ou aguas da chuva.

AJUNTAMENTO, *s. m.* Concurso, união, agrupamento, agglomeração, reunião, accumulação, encontro em um mesmo sitio: congresso, concorrencia, affluencia, junta, conselho, capitulo. Cópula, casamento, adhesão; cortejo; arraial.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 73.

> Não negue o mundo uma esperança certa,
> Que já concebem do alto [illegible].
>
> FERREIRA, EPITHALAMIO.

— Loc.: **Ajuntamento**, segundo Viterbo, comprehende todas as compras, trocas, escambos, ou doações com que os bens de raiz se ajuntavam. — *Resar em* **ajuntamento**, em communidade. — *Concertar* **ajuntamento**, phrase antiga, que substitue cabalmente o gallicismo intoleravel *rendez-vous.* — **Ajuntamento** *do leito*, casamento. — **Ajuntamento** *de riquezas*, acrescentamento.

AJUNTANÇA, *s. f. ant.* (O mesmo que **Ajuntamento**; na morphologia portugueza, o suffixo **ança**, é uma corrupção popular do latim *antia.*) Reunião, concurso, multidão. — «*Mas ordenaram aquella* **ajuntança** *por fazer alarido e por espanto.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 53. = Está fóra do uso.

AJUNTAR, *v. a.* (Do latim *ad* e *jungere;* do participio *adjunctus*, com a terminação verbal; na linguagem antiga, **Adjuntar.**) Approximar uma cousa de outra, unir, congregar, concorrer, acompanhar, associar, ligar, conciliar, acrescentar, convocar, colligir, colleccionar, recrutar, amontoar, congraçar, agglomerar, accumular; matrimoniar, casar, emparelhar.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., c. I, fol. 12 v.

> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 75.

> Não me quiz *ajuntar* a morte dura
> Com tanto, a quem não cobriu a terra.
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] 56.

— Loc.: **Ajuntar** *os animaes ao carro*, [illegible]. — **Ajuntar** *o céo e a terra*, fazer cousas que parecem impossiveis; pôr tudo em confusão. — **Ajuntar** *as duas pontas do anno*, economisar os rendimentos para que se não gastem ou faltem antes do fim do anno. — **Ajuntar** *o dia com a noite*, trabalhar ininterrompidamente. — **Ajuntar** *o vento a lenha a alguem*, ser venturoso, ser d'aquellas pessoas, para quem, na linguagem do povo, os cães põem ovos e as gallinhas fazem manteiga. — **Ajuntar** *os casados*, fazel-os celebrar o matrimonio pela cópula. — Em Carpinteria, ajuntar [illegible]. — **Ajuntar** *a madeira*, collal-a, para trabalhal-a depois. — **Ajuntar** *as camas*, dormir juntamente. — **Ajuntar** *tropa*, recrutar. — **Ajuntar** *dinheiro*, economisar, ser forreta, usurario. — **Ajuntar** *para os filhos*, ter que lhes deixe, pensar no seu futuro. — **Ajuntar** *corações*, tornar muito amigos, [illegible] sympathia.

— **Ajuntar**, *v. n.* Adquirir, accumular, ter de seu por effeito de economias. — «*Pera isto* **ajuntei** *eu, e guardei com tanto trabalho pera devassos e devassas?*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, scen. I.

— **Ajuntar-se**, *v. refl.* Unir-se, encorporar-se, aggregar-se, accommodar-se; ter cópula carnal.

> [illegible] Nicolau Coelho.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 82.

> Por cima do joelho, donde os musculos
> [illegible]
>
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. VIII, est. 96.

— Loc.: **Ajuntar-se**, unir-se mais, ou constituir Junta. — **Ajuntar-se** *em matrimonio*, casar. — «*D'esta maneira sereis digno... que vos* **ajunteis** *em matrimonio com as Deosas.*» Leonel da Costa, trad. da **Ecl. IV**, fol. 18, v.

— Syn.: **Ajuntar**, *unir, colligir.* O primeiro verbo tem uma significação mais extensa, tanto no sentido proprio, como no figurado: exprime a idêa de approximar para um certo logar, pessoas ou cousas, por meio de um laço, motivo, fim, ou intenção moral; reunir por um mutuo interesse ou homogeneidade de caractéres e qualidades. — *Unir*, exprime a idêa de identificar, de ajuntar, de formar um todo em que desapparece a individualidade. — *Colligir* é escolher cousas similhantes, com o fim, ao mesmo tempo, de as reunir e ter juntas.

AJUNTAVEL, *adj. 2 gen. ant.* Sociavel, tratavel, amigo de frequentar ajuntamentos ou partidos. — Recolhido pelo Padre [illegible].

AJUNTAVELMENTE, *adv. ant.* Sociavelmente, trataveImente. Bento Pereira colligiu este adverbio, hoje fóra do uso.

AJURAMENTADAMENTE, *adv.* Tendo precedido juramento; preso, ligado, obrigado por juramento. = Recolhido por Moraes.

AJURAMENTADO, *adj. p.* Ligado ou obrigado por juramento, confirmado por juramento; provado, sellado ou affirmado por juramento. — «... *este* **ajuramentado.**» = N'este sentido, significa conjurado.

AJURAMENTAR, *v. a.* De *juramento*, [illegible]. [illegible] tomar o juramento, validar ou certificar com juramento.

> [illegible]

— **Ajuramentar-se**, *v. refl.* Obrigar-se [illegible].

ao Capitão Africano, **ajuramentando-se** *de o não deixar em paz, nem guerra, sem primeiro perderem a vida.»* Frei Bernardo de Brito, **Mon. Lusit.**, Part. I, Liv. 2, cap. 26. No sentido antigo, conspirar.

† **AJURATÍBA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto do Brazil, de que os selvagens tiram um oleo avermelhado com que untam o corpo.

† **A JURO**, *loc. adv.* O modo como se faz render o dinheiro, considerado em si como mercadoria ou elemento de producção. — *Dar dinheiro* **a juro**, emprestar dinheiro sobre penhores ou com hypotheca, recebendo uma estipulada quantia por cada cento de mil reis. — **A** *razão de* **juros**, estonteadamente, levianamente; na linguagem popular, não saber a quantas anda; equivale a *andar com a cabeça* **a** *razão de* **juros.** = E' nas locuções que se vê a riqueza da lingua portugueza e o genio poetico d'este povo.

AJURUCURAU, *s. m.* Em Ornithologia, piriquito do Brazil.

A JUSANTE, *loc. adv.* (Do italiano *a giù*, que se encontra na linguagem nautica *a gila vento, ajulavento;* e no poema de **Cava**, **juso**, com o suffixo «**ante**».) Na linguagem nautica, no refluxo, na vasante, na escoante da maré; contrapõe-se a montante ou fluxo da maré. — *«Amarrado com seis ancoras, trez a montante, e trez* **a jusante** *pera que estivesse muito firme.»* Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 82. = Está fóra do uso.

Á JUSTA, *loc. adv.* Exactamente.

AJUSTADAMENTE, *adv.* Cabalmente, concertadamente, acertadamente, pontualmente; combinadamente, concordemente, contractadamente. — *«Concorda com esta tradição mais* **ajustadamente** *a mesma Historia Sagrada.»* Vieira, **Sermões**, Tom. XII, serm. 3, § 4, n. 104.

AJUSTADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Vieira emprega, muito ajustadamente, fazendo circumloquio; concertadissimamente.

AJUSTADISSIMO, *adj. sup.* Rectissimo, justissimo, exactissimo, afinadissimo, ponctualissimo, cabalissimo.

AJUSTADO, *adj. p.* Conformado, concordado, rectificado, certificado. Conforme, justo, concorde, recto, afinado, egualado, apreçado, contractado, convencionado, aprazado, estipulado, adaptado, inteirado, acertado, encaixado, amoldado; harmonioso, compassado, medido.

> A Academia me condemna
> Procedendo severa e *ajustada*.
>
> ACAD. DOS SING., Tom. II, cap. 2.

— Loc.: *Preço* **ajustado**, convencionado, que se offereceu e foi acceito pelo vendedor. — *Encontro* **ajustado**, aprazado, em um determinado logar. — *Vozes* **ajustadas**, afinadas, que harmonisam entre si. — *Comparação* **ajustada**, certa, exacta, bem feita, pittoresca, que exprime a idêa que se tem em vista.

AJUSTADO, *s. m.* O mesmo que ajuste, pacto, convenção. — *Ir pelo* **ajustado**, exigir aquillo que se estipulou. = E' de uso popular. — *Não faltar ao* **ajustado**, ser homem de palavra.

AJUSTAMENTO, *s. m.* Concerto, convenção, pacto, ajuste, contracto, conciliação, rectificação, saldo, liquidação, inteireza, rectidão, convenio, estipulação, apreciação; figuradamente: enfeite, disposição, arranjo, compostura, embellezamento. — *«Nem faltará em sua abonação Polybio, que em varias partes se valeo da conferencia e controversia para o* **ajustamento** *da sua narrativa.»* Frei Francisco Brandão, **Monarch. Lusit.**, Part. V, prol.

— Loc.: **Ajustamento** *de contas,* saldo, liquidação. — **Ajustamento** *de moeda,* reduzil-a ao peso que deve de ter antes de ser mettida no balanceiro.

— Em Bellas Artes, o **ajustamento** é a maneira de ornar as figuras, de dispôr os accessorios de um quadro, as roupagens de uma estatua, combinar as diversas ordens de Architectura.

AJUSTAR, *v. a.* (Na baixa latinidade *adjustiniare;* ou de *juste,* com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Conformar, proporcionar, accommodar, adaptar, equiparar, egualar, inteirar, completar; convencionar, pactuar, capitular, estipular, concertar; cotejar, quadrar, rectificar, acertar, apreçar, offerecer preço, amoldar, convir; compôr, enfeitar, ornar, alinhar, juxtapôr, unir.

> Se queres saber, irmão,
> Com paciencia bem soffrer,
> Os trabalhos e afflicção,
> [illegible]
> Logo os saberás vencer.
>
> LEON. DA COSTA, CONVERS. MIRACUL., liv. IV.

— Loc.: **Ajustar** *a consciencia,* conformal-a com a justiça. — **Ajustar** *contas,* saldal-as, liquidal-as; no sentido usual, procurar a razão de certos actos á pessoa que os praticou. — **Ajustaremos** *contas,* especie de ameaça. — **Ajustar** *o vestido,* apertal-o, estreital-o mais para que desenhe as fórmas do corpo. — **Ajustar** *taboas,* plainal-as, para que acertem os seus bordos ou superficies quando se juxtaponham. — **Ajustar** *uma moeda,* dar-lhe o pezo legal. — **Ajustar** *uma balança,* fazer com que as duas bacias fiquem em perfeito equilibrio, pondo o fiel perfeitamente perpendicular. — **Ajustar** *um relogio,* acertal-o pelo quadrante. — **Ajustar** *o compasso,* pôl-o na abertura desejada.

— **Ajustar**, *v. n.* Convir, pôr preço, accommodar-se, ficar bem, caír certo. — *«O verso, que glossa de Garcilaso, crêo que de todo não* **ajusta.**» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. II, cart. 33.

— **Ajustar-se**, *v. refl.* Egualar-se, adaptar-se, amoldar-se, conformar-se, concordar; dar-se bem, harmonisar-se, equiparar-se, quadrar, convir, preparar-se; enfeitar-se, paramentar-se. — *«Parece que o numero dos seculos* **se ajustou** *com o dos Apostolos.»* Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 427.

> E quam grande de verdade
> E' a divina bondade,
> Que só comsigo *se ajusta*.
>
> LEON. DA COSTA, CONVERS. MIRACUL., fol. 5.

AJUSTE, *s. m.* Convenio, concerto, contracto, pacto, saldo, liquidação, exame, conclusão, comprovação, final. — *«Com as embarcações castelhanas e portuguezas, que no* **ajuste** *de Tordezilhas,* etc.» **Provas da Historia Genealog.**, Tom. II, p. 129.

— Loc.: **Ajuste** *de contas,* exame, liquidação, approvação antes de se fecharem. — **Ajuste** *da vida,* exame de consciencia; usado na linguagem ascetica. — *Temos um* **ajuste**, isto é, saber a razão de uns certos actos offensivos; especie de ameaça.

† **AKALÁKAS**, *s. m.* Em Entomologia, formiga da America, muito grande.

AKANTICHONE, *s. f.* (pr. *akantixone.*) Nome do epidote de Arendal, cuja poeira é de um amarello esverdeado.

AKATULIO, *s. m.* Planta citada por Dioscorides, a que hoje se chama *zimbron.*

† **AKEBIA**, *s. m.* Em Botanica, arbusto da familia das lardibazaleas. Cultiva-se no Japão, para ornamento dos jardins, sob o nome de *kazura* akebia.

† **AKENE**, *s. m.* (pr. *ácne;* do grego *a,* sem, e *kaino,* eu me abro.) Fructo monospermo, de ordinario secco, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente. Vid. **Achene**.

† **AKENOCARPO**, *s. m.* Em Botanica, planta que tem por fructo um *akene.*

AKHCHAM, *s. m.* (pr. *ácam.*) Hora destinada á oração da noite entre os turcos.

† **AKICERO**, *s. m.* (Do grego *akis,* espada, e *keras,* corno.) Em Entomologia, genero da familia dos ceridianos da ordem dos orthoptéros.

† **AKIS**, *s. m.* (Do grego *akis,* ponta.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros, tendo por typo o **akis** *pontuado,* e o akis *argelino.*

† **AKNÊME**, *adj. 2 gen.* e *s.* (Do grego *a,* sem, e *kneme,* coxa.) Em Medicina, o que não tem pernas ou coxas.

AKNÊMIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *kneme,* coxa.) Em Medicina, genero de aberração organica, ou agenesia parcial caracterisada pela ausencia de coxas.

† **AKÓDON**, *s. m.* Genero de roedores da familia dos murianos.

AKOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *akos,* remedio, e *logos,* discurso.) Em Materia

Medica, equivale a Pharmacologia, porém menos usado.

† **AKYSTICOS**, *adj.* e *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *kistos*, bexiga.) Em Ichthyologia, genero de peixes sem bexiga natatoria.

AL, *art. ant.* Quando artigo, esta palavra deve considerar-se de origem arabe, e conservada na índole da lingua portugueza, na fórma de prefixo; de facto, na linguagem popular, é aonde se encontra mais esta tendencia, e ella é evidentemente, um resto puro do mosarabismo. Assim, nas palavras Al*fandega*, Al*fageme*, Al*cabala*, Al*gibebe*, o Al representa o artigo arabe. Pela influencia da lingua arabe, o povo ajunta muitas vezes um «a» expletivo, ou prefixo, que parece a assimilação da preposição latina; provém do Al como artigo. Ex.: **Gomia, Agomia.** No Al como artigo, o «l» muitas vezes é syncopado, como em *Albarrada, Abarrada.*

AL, *prep.* (Segundo Moraes, é formada da preposição «a» com o artigo «el» antigo, tirando-lhe o «e» por euphonia. Com mais razão do latim *ad*, em que a dental «d» se muda como em todas as linguas romanas na liquida «l» como *adlocare*, *allugar*; *judicare*, *julgar*.) Ao, para. — «*Rendiam só os direitos do sal em Canton* al *Rei, trezentos picos de prata.*» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das Cousas da China**, cap. 11, fol. 5.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

AL, *pron. ind. ant.* (Do latim *aliud*; o «d» final tende a desapparecer como em *fides*, fé; *sedes*, sé; *nodus*, nó.) Outra cousa, mais, tudo o mais. — «*Nunca em* al *me empeceis, que em me terdes por verdadeiro.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialog.**, p. 412.

— Loc.: «*As mãos no pandeiro, e em* al *o pensamento.*» Bluteau, **Voc. Supl.** — «*Como vires a primavera, assim pelo* al *espera.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 6. — «*Como vires o faval, assim espera pelo* al.» **Idem, Ibid.**, p. 6. — «*Debaixo do saial ha* al.» Bluteau, **Voc. Supp.**, — «*Nós em* al, *e a velha no Portal.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 81. — «*O amor de Deos vence, todo o* al *perece.*» Bluteau, **Voc. Supp.** — «*O official tem officio e* al.» **Idem, Ibidem.**

— Na linguagem antiga de direito, e ainda hoje nas formulas dos tabelliães, depois do depoimento das testemunhas, se costuma accrescentar, *e* **Al** *não disse*. Este facto confirma a etymologia latina de *aliud*. — «*Não podia* al *ser.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Dom.**, Liv. VI, fol. 328, col. 4.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

A LA, *prep.* e *art.* (Segundo Moraes, formado do artigo «a» e da preposição «a», com «l» medial euphonico; ou tambem do castelhano com o artigo *la*.) Usa-se quasi sempre em locução. — **A la** *par*, a par, junto; a la *moda*, á moda. = Ainda bastante usado na linguagem popular, sobre tudo nos romances novellescos.

A LÁ, *loc. adv. ant.* (Formado da preposição «a», e do adverbio «lá».) Ali, lá, n'esse logar, n'essa parte. Contrapõe-se a **A cá**. Vid. esta palavra. — «... *que* a lá *é feita a entrega.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, p. 365.

A LÁ, *s. f.* Em Botanica, enula campana. = Recolhido n'este sentido pelo Padre Bento Pereira. = Tambem se dá este nome aos appendices delgados e membranosos estendidos em fórma de aza, que se observam nos vegetaes chamados *alados*. Nome dado ás duas petalas lateraes nas corollas polypetadas, irregulares, papilionaceas, como na ervilha.

—Em Conchyliologia, termo indicativo, quando o labio externo de uma concha se alarga em fórma de aza.

ALA, *s. f.* (Do latim *ala*; hoje *aza*. Emprega-se de preferencia na linguagem culta.) Aza, flanco, lado, fileira, troço; parte de um edificio que se alevanta á direita e esquerda para acompanhar o corpo principal.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]

— Loc.: *Abram* **alas**! voz com que se manda nas procissões, para que se separem as confrarias para um e outro lado, indo os andores no meio. — *A soltas* **alas**, livremente, á vontade, sem dar satisfacção do seu abuso:

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

—*Tomar* **ala**, levantar-se, alar-se, elevar-se, remontar-se. — **Ala** *dos Namorados*, troço dos cavalleiros portuguezes que iam para a guerra cumprir votos denodados, sendo o seu grito o nome da dama dos seus pensamentos; ajudaram a vencer a batalha de Aljubarrota. — *Ordem da* **ala**, instituição militar organisada por Dom Affonso Henriques, quando venceu o rei Albaraque de Sevilha, em uma batalha campal; hoje é secreta. — *Arder em* **ala**, fazer labareda. — «*O amor ardia em* ala [illegible]» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 79.

† **ALA!** *voz imp.* do verbo **Alar**. Equivale a eia! vamos! [illegible] larga! Voz com que se apressa, e instiga.—**Ala** *mão, fia dedo*, locução popular que designa a rapidez com que uma cousa se faz. — **Ala** *braços!* puxar com mais ou menos força as espias e os cabos de laborar, afim de que as vergas e as velas tomem a direcção conveniente, ou qualquer outro objecto a que se queira dar movimento. — **Ala** *ávante*, puxar pelo cabo que serve de amarração á lancha.

— *Cabo de* **ala** *e larga*, calabrote de pouco menos bitolla que metade da amarra, e com nove bôcas do comprimento do navio em que serve; é applicado a metter dentro a amarra até suspender a ancora por meio do cabrestante, boças e mixellos.

ALÁ, *s. m.* (Do arabe *alah*, Deus contracção de *al*, *ilah*.) Nome de Deus entre os arabes, e para aquelles que professam o mahometismo. Corresponde ao nome de *Elohim*, entre os hebreos. Expressão interjectiva de alegria, surpreza ou temor. Grito de guerra dos mahometanos.—«*He* **Alá** *o nome por que os mouros conhecem Deos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, liv. 4, cap. 5. = Frei Luiz de Sousa, escreveu com rigor grammatical a palavra **Alá**, supprimindo-lhe o artigo *al*.

† **ALABANCA**, *s. f.* O mesmo que **Alavanca**. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ALABANCIOSO, *adj.* (Do hespanhol *alabança*.) Jactancioso, gabola, vaidoso, que se dá ares de importancia. = Empregado por Francisco de Moraes, no **Palmeirim de Inglaterra**. = Recolhido por Moraes.

† **ALABANDA**, *s. m.* Especie de marmore muito negro, assim chamado por Plinio, do nome do logar onde o encontrara.

ALABÂNDICO, *adj.* Que tem a natureza do marmore negro chamado **Alabanda**.

ALABANDINA, *s. f.* Em Mineralogia, *quartzo-hiolino*, pedra preciosa qualificada entre os rubis e os amethystos. Vem o nome de uma cidade da Caria, d'onde os antigos extrahiam este mineral. Não se tem podido bem determinar esta pedra, que parece uma variedade da *granada*; no Commercio é conhecida pelo nome vulgar de *rubis-spinella*. E' uma especie de mineral da familia dos sulphurides. = Tambem se diz **Albandina** e **Alamandina**.

ALABÃO, *s.* [illegible] Termo popular no Alemtejo e na Serra da Estrella, para designar o gado de criação e de leite. Vestigio do mosarabismo conservado na linguagem archaica ainda em uso no povo. [illegible] **Lambão** [illegible] uso da palavra **Lambaz** [illegible] parasita. — *Gado* **alabão**, gado de leite, [illegible] alfeiro [illegible]. [illegible] philologos, preoccupados com o latim, nunca viram a differença secular que existe entre a linguagem popular e a escripta; [illegible]

oral que perfeitamente se descobre a origem mosarabica do povo portuguez, revelada nos contractos civis do seculo XII, e nos Romanceiros.

ALABAR, *v. a. ant.* (Do hespanhol.) Jactar-se, gabar-se, vangloriar-se.

— **Alabar-se**, *v. refl.* Mais usado do que o verbo activo. —«*E prometto-vos que não* se *vão* alabando *de nós a poder, que eu possa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, sc. 3. — Está fóra do uso.

ALABARAR, *v. n. ant.* (No antigo hespanhol *albara, albaraio*, na baixa latinidade *albaranum*, documento, computo, quitação. Empregado em um documento de D. Diniz: —«*E que se escondia, e* alabarava *hi a minha justiça.*» Viterbo, no **Diccionario Portatil**, dá-lhe a significação de: Queimar, denegrir, consumir, offuscar, perecer. Porém, pelo texto que serve de auctoridade, póde entender-se que a justiça do rei aí era escondida ou occultada, sem se lhe dar publicidade, como um documento qualquer de quitação, e sem interesse geral.

ALABARCA, *s. f.* O mesmo que **Abarca**. = Recolhido por Bluteau.

ALABARDA, *s. f.* (Do arabe *[illegible]*, lança, pique; do allemão *hallebarde*, composto de *barthe*, velha palavra teutonica que significa lança, acha, machado, e *halle*, claro, brilhante; ou tambem *halle*, pórtico, e *warten*, guardar.) Arma offensiva, de que usam os archeiros da guarda real; é formada de uma hastea comprida de pau, e de espigão, gavião, meia lua, alvorado e varetas, tudo de ferro. E' uma especie de fouce enhastada.

> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: *Passar pelas* alabardas, castigo militar, que consistia em carregar de alabardas o soldado que faltava á disciplina.=Encontra-se no **Soldado pratico** de Diogo do Couto.—Talvez correspondesse ao que modernamente se chama *passar pelas armas.* — *Um par de* alabardas (?).

ALABARDADA, *s. f.* (De **alabarda**, com o suffixo «ada», que exprime a idéa de percussão.) Pancada ou golpe de alabarda. —«*[illegible]* *uma mão de uma* alabardada.» Mercurio de Junho, de 1666.

ALABARDEIRO, *s. m.* Soldado que traz *alabarda*; archeiro da guarda real. Em todos os paizes governados pela casa de Bourbon, a guarda real era formada por alabardeiros.—«*A guarda dos* Alabardeiros *introduzio el-Rei Dom Sebastião.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, disc. II, § 4, p. 22.

ALABARDINAS, *s. f. pl.* e *adj.* Em Botanica, nome dado ás folhas que se assemelham ao ferro da alabarda; são triangulares e chanfradas na base e nos dous lados.

† **ALABÁSTRICA**, *s. f.* A arte de trabalhar no alabastro.

† **ALABÁSTRICO**, *adj.* Que tem as propriedades do alabastro. Não é empregado na linguagem poetica, como **Alabastrino**.

ALABASTRÍNO, *adj.* (Do latim *alabastrinus.*) Que tem a natureza e propriedades do alabastro; especialmente a alvura. N'este sentido, bastante empregado na linguagem poetica.

> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., [illegible] 5
>
> A seta [illegible] *alabastrino.*
>
> SA DE MI..., MALAC. CONQ., [illegible], est. 23.

ALABASTRÍTO, *s. m.* Em Mineralogia, falso alabastro, pedra gypsosa, branca e transparente, que antigamente se empregava como vidro.

ALABASTRO, *s. m.* (Do latim *alabastrum*; no celtico *alabastro*, de *alab* branco, e *ter*, pedra.) Pedra ordinariamente branca, capaz de ser riscada com a unha, de grãos finos e de uma massa homogenea, susceptivel de um bello polimento. E' empregada nos trabalhos de estatuaria e esculptura. O alabastro é transparente, semi-transparente e opaco; em Mineralogia, conhecem-se muitas qualidades. O alabastro *gypsoso*, pertence á especie universal que se chama *gypso* ou *sulphato de cal hydratado.* — Alabastro *calcareo*, variedade de especie mineral chamada *carbonato de cal*, de uma semi-transparencia e formado por camadas successivas que se [illegible]. Alabastro *oriental*, nome dado ao alabastro *calcareo*, cujas côres são vivas, de uma diaphaneidade perfeita, e susceptivel de um bello polido.—«*Com columnas pelo meio de marmore lustrado, e de tão perfeito polimento, que parecem finissimos* alabastros.» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, liv. 5, cap. 22.

— Em Poesia, emprega-se muitas vezes a palavra alabastro como termo de comparação de uma alvura perfeita.

> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible]
>
> [illegible]

† **ALABÁSTRON**, *s. m.* Vaso sem azas, fabricado com alabastrito.

† **ALABE**, *s. m.* (Do grego *alabes*, impalpavel.) Em Ichthyologia, peixe do mar das Indias, especie unica pertencente ao genero dos anguilliformes.

† **ALABÚGA**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome dado pelos Tartaros ao *dipteridon apron*, de Lacepède.

ALACAR, *s. m.* Tinta com que se fazem os escuros dos cambiantes. Vid. **Lacra** e **Lacre**.

† **ALACARON**, *s. m.* Em Entomologia, insecto venenoso da Nigricia. Vid. **Alacrão**.

ALACAYS, *s. m.* Na milicia antiga, soldado de pé; fórma primitiva da palavra **Lacaio**.

ALACIL, *s. m.* (Do arabe *alacir*; abrandando-se o «r» na liquida «l».) Vindima do vinho e azeite.—«*E muitos* (mouros) *se hiom pera as herdades e quintas, que tinhom, onde tinhom suas cazas, em que estavam no tempo do seu* alacil, *segundo vedes que os Mouros costumam, quando passam suas fructas.*» Azurara, **Chronica de Dom João I**, Part. III, cap. 82.

ALACIR, *s. m.* (Do arabe *alacir*, significando propriamente o succo da uva ou azeitona espremida; do verbo *âçara*, espremer.) Tempo da vindima, da colheita do azeite, e dos fructos, em que se seccam e aproveitam as passas e fructas.—«*Foi dar sobre elles no tempo do seu* alacir.» Duarte Galvão, **Chronica de Dom Affonso Henriques**. — Esta palavra, conservada na lingua portugueza, é um documento da existencia da sociedade mosarabe, desenvolvida pelas relações de tolerancia e civilisação arabe.

† **ALACOALY**, *s. m.* Em Botanica, nome caraíba de uma especie de agave fetida, que serve para illuminação.

† **ALACOQUISTA**, *s. m.* Quietista, que sabe os requintes da mais refinada casuistica.=Empregado na linguagem chula. Do nome da célebre visionaria hespanhola Maria Alacoque.

ALACOR, *s. m.* Nome vulgar do açafrão bastardo ou carthamo. = Recolhido por Bluteau no **Supp. do Vocabulario**.

ALACRÁ, *s. m. ant.* O mesmo que **Alacrão**.

ALACRADO, *adj. p.* (De **lacrado**, com o prefixo da índole da lingua.) Fechado, cerrado, sellado. Vid. o verbo **Alacrar**. = Empregado nas **Cartas do Japão**.

ALACRAE, *s. m. ant.* Vid. Alacrão. Empregado na **Elegiada** de Luiz Pereira.

ALACRAL, *s. m. ant.* Vid. **Alacrão**. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

ALACRAO, *s. m.* Modernamente **Lacrao**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. Alacrão.

ALACRÃO, *s. m.* (Do arabe *alacrab*, escorpião.) Lacrao, reptil venenoso; figuradamente, manhoso, reservado, velhaco, encoberto e mau. — «*Formigas,* alacrães, *aranhas.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

ALACRAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Lacrar**: cerrar ou fechar uma carta, ou pregar um sello com lacre.= Recolhido com o prefixo pelo Padre Bento Pereira.

ALACRIDADE, *s. f.* (Do latim *alacritas*, no abl. *alacritate*, descendo ambas as dentaes á sua media «d».) Alegria, ex-

pansão festiva, jovialidade, gracejo de bom humor. — «*Gozo nas humiliações e desprezos, junto com perseverança e* alacridade *nos exercicios começados.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, Opusc. 4, n. 101.

ALÁCTAGA, *s. m.* Nome tartaro de um rato-flecha da ordem dos roedores.

ALADO, *adj.* (Do latim *alatus.*) Que tem azas ou alas; que vôa, que volita e volteia no ar. Tambem se applica, na linguagem poetica, ás embarcações de velas.

— Loc.: *Moço* **alado**, epitheto de Cupido. [illegible] **alados**, cheios de anjos. — **Alado** *pensamento,* que devaneia, que paira incerto.

ALADO, *adj. p.* (Do verbo **alar.**) Içado, puxado de cima, alevantado ao alto por corda ou roldana. Bastante usado na linguagem nautica. = Empregado por Diogo de Couto e Padre Balthazar Telles.

† **ALAEFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ala,* aza, e *forma,* feitio.) Em Conchyliologia, epitheto dado a uma concha que se parece com a aza de um pássaro aberta.

A LA FÉ, *loc. adv.* Vid. a locução **A la.** A' fé, bofé, na verdade, realmente, com toda a certeza.—«**A la fé**, *por isso dizem que são as mulheres lobas no escolher.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 1.

ALA FEM, *loc. adv.* Vid. **Alfim** e **A la fé.**

† **ALÁFIA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado, no Madagascar, a um genero de plantas da familia das apocyneas; arbusto trepador e leitoso, notavel por um grande numero de flôres de um vermelho vivo, que produz.

† **ALA FIADO**, *loc. adv.* Fugida apressada e violenta; pertence ao grande numero de palavras de giria que exprimem a acção de fugir.

ALAGADEIRA, *s. f. ant.* Mulher dissipadora dos bens seus ou de quem se mette com ella; ruinosa, dissipada, perdularia. Vem do verbo **Alagar**, na accepção vulgar: lançar abaixo, arruinar. = E' de formação popular.

[illegible]

ALAGADICEIRO, *s. m.* Termo usual no Brazil para designar o boi que pasta em terreno alagadiço.

ALAGADIÇO, *adj.* Encharcado, pantanoso, palustre, com alagoas, empoçado, húmido, enlameirado.—«*Escolheu-se o sitio* [illegible] *o do Convento velho, mas tambem* **alagadiço.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, Liv. I, cap. 18.

ALAGADIÇO, *s. m.* Logar baixo e húmido, sujeito a inundações; que está quasi sempre encharcado; que verte agua, bastante humido e insalubre; onde se não póde andar livremente pelos muitos pantanos. — «*Onde chegaram com assás trabalho, por ser de noite e por muitos* **alagadiços.**» João de Barros, **Decada I**, Liv. IV, cap. 4.

ALAGADISSIMO, *adj. sup.* Repassado de agua; encharcadissimo, inundado de suor e fadiga; figuradamente, estafadissimo.

ALAGADO, *adj. p.* Inundado, molhado, encharcado, repassado ou embebido de agua. Submergido; figuradamente, arrasado, arruinado, destruido, escangalhado, lançado abaixo. — **Alagado** *em riso,* excitado a ponto de não se poder conter.

ALAGADOR, *s. m.* Dissipador, gastador, perdulario, desperdiçador, estragador. = Recolhido por Jorge Cardoso e Agostinho Barbosa. = Tambem se emprega como adjectivo. — *Enchente* **alagadora.**

ALAGAMAR, *s. m.* (Mais geralmente **Lagamar**; formado de uma locução *alaga-mar.*) Molhe ou poça formada pela natureza e cercada de calhaus, onde entra a maré já quebrada da sua violencia; nos classicos se emprega muitas vezes no sentido de bahia. Menezes na **Chronica de D. Sebastião**, fol. 356, col. 2, é o unico que o emprega com o prefixo «a». Vid. **Lagamar.**

ALAGAMENTO, *s. m. ant.* Cheia, inundação, submersão; ruina, estrago. — [illegible] **alagamento**, [illegible] *da quentura.*» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 73.

— Loc.: *Estar no mesmo* **alagamento**, á mesma superficie, no mesmo plano; diz-se das marinhas, quando a agua que cobre umas, se espalha egualmente por todas as outras. — **Alagamento** *de um batel,* o acto de soçobrar, de ir a pique.

ALAGAR, *v. a.* (De **lago**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**»; no italiano *allagare.*) Arrasar, encher ou cobrir de agua, fazendo lagos; encharcar, inundar, derramar, submergir, afundar; naufragar, soçobrar. =Figuradamente: alluir, subverter, arruinar, destruir; invadir, irromper, assaltar; gastar, esbanjar, desperdiçar, estragar. Molhar, humedecer, enchombrar, repassar de agua ou suor. — «*Di*[illegible] *armas, os seus* **alagariam** *a Fortaleza.*» **Decada III**, Liv. 9, cap. 7.

[illegible]

— **Alagar-se**, *v. refl.* Ir a pique, abysmar-se, arruinar-se, submergir-se, destruir-se. — «*... dizendo que a terra com aquelle tremor* **se alagaria.**» João de Barros, **Decada III**, Liv. 9, cap. 1.

ALAGAR, *s. m. ant.* O mesmo que **Lagar**, com o prefixo da índole da lingua. = Empregado no seculo XVI por Garcia de Orta, e ainda do uso popular. Vid. **Lagar.**

ALAGARTAR, *v. a.* Cortar a lagarta das vinhas. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ALAGMA, *s. f.* (Do hespanhol *lagma.*) O mesmo que **Alagôa**; alagôa pequena, charco de agua. = Empregado por Fernando de Menezes e Francisco de Andrade. = Fóra do uso.

ALAGOA, *s. f.* (De **lagôa**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Grande lago formado de aguas vertentes; agua encharcada. Camões, João de Barros, Barreiros e muitos outros quinhentistas empregaram esta fórma, ainda popular.

ALAGOASINHA, *s. f.* Diminutivo de **Alagoa.** = Empregado na traducção das Eneadas de Sabellico.

ALAGOSO, *adj.* Que tem de ir a pique; trasbordante, alagador; ruinoso, destruidor; cheio de agua. — «*Mandou alagar alguns calaluzes e lancharas, que estavam afastados da terra, para que ficassem em bastida antre elle e os nossos, e como a maré vazava, ficaram logo* **alagosos** *para poderem chegar tão asinha.*» Castanheda, **Historia do descobrimento da India**, Liv. III, cap. 83. = Está fóra de uso.

A LA GRANDE, *loc. adv. ant.* Com grandeza, á larga; [illegible] *ver* **ala grande**, *com magnificencia.*» = Empregado pelo Padre Manoel Godinho, **Relação do novo caminho**, cap. XV, p. 91.

ALAHÊA, *s. f.* (Do arabe *alhella,* do verbo *haila*, pernoitar em algum logar.) Tambem se escreve **Alahela**, **Alheila** e **Algela.** Arraial, campo, acampamento. — [illegible] Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, [illegible]

ALAHELA, *s. f.* (Para a etymologia, vid. supra.) Algela, arraial pequeno e de pouca gente. — «... **alahela**, *arraial de Leyd Çuide.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, [illegible] **Alahela**, comprehende cincoenta ou mais aduares. Para a sua synonymia, vid. a palavra **Aduar.**

ALAHOBEINES, [illegible] Vizeu. — Nos **Documentos** consultados por Viterbo vem **Alahoveinis**, **Ala-hoem** e **Alaphoem.**

A LA HUNA, *loc. adv. ant.* Juntamente. [illegible] a la huna. [illegible]

mui gravemente » **Festas na canonisação de Sam Francisco Xavier**, fol. 194. Vid. **Á huma.**

† **Á LAIA**, *loc. adv.* (Formada da preposição «**a**» e do substantivo **laia**, estofo, sorte, qualidade, feição.) Ter similhança, imitar ou tomar os geitos de outrem. — *Andar* **á laia** *de marujo,* bamboar-se. — **Á laia** *de fadista,* com o chapeu á banda, e cigarro ao canto da boca. — **A' laia** *de Manoel,* ou namorado, com o varapau riscando no chão.

ALAIM, *s. m.* Palavra de significação incerta, mas restituida pela intelligencia de um texto de Diogo de Couto na **Vida de Dom Paulo de Lima**: — « ... *ouro, prata, cobre, e* **alaim**, *drogas de todas as sortes.* » Pag. 279. — E' portanto uma especie de estanho da India, mais fino do que o europeu, a que os arabes e indios dão o nome de **Calaim**. Vid. esta palavra.

A LA LARGA, *loc. adv.* Ao largo, ao longe, remotamente, com o andar do tempo. — « **A la larga**, *o galgo a lebre mata.* » Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira na comedia **Ulyssipo**, act. I, sc. I.

† **ALALÁTA**, *s. f.* Em Conchyliologia, nome das especies do *strombus* de grandes azas sem digitação.

A LA LHANA, *loc. adv. ant.* Lhanamente, châmente, abertamente, francamente, claramente. Da linguagem popular antiga, e hoje totalmente fóra do uso. — « *Digo assi, o que me parece* **ala lhana.** » Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 9.

ALALIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *lalium,* fallar.) Impossibilidade de fallar; mutismo accidental.

† **ALALITE**, *s. m.* (De *ala,* valle do Piemonte.) Em Mineralogia, um dos nomes do diopside mineral do Piemonte. = Tambem designa uma especie de pyraxene.

† **ALAMAK**, *s. m.* Em Astronomia, nome de uma estrella de segunda grandeza, situada no pé austral de Andromeda.

† **ÁLAMANIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das orchideas, tríbu das vandêas, formado sobre uma planta parasita, originaria do Mexico.

† **A LA MÃO**, *loc. adv.* Na linguagem popular, exprime a ligeireza com que se trabalha. Assim **A la mão** *fia dedo,* designa um trabalho ininterrompido.

A LA MAR, *loc. adv. ant.* Para a parte do mar, ou alargando-se para o alto pégo. — « *E foi tomar primeiro o pojo do porto de Pacem, obra de uma legua* **a la mar.** » João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 4. = Modernamente, diz-se: *Ao mar, ao largo.*

ALAMAR, *s. m.* (Do arabe *al hamal,* franjas de vestidos; a mudança do « l » final em « r » vê-se em *alacil*, *alacir*; no italiano tambem *alamaro.*) Obra de requife, de lã, seda ou fio metallico trançado ou tecido; especie de firmal com que se apertam e adornam os vestidos. = Especie de prisão macha-femea, que sobreposta se cose na borda da capa e certos vestidos, servindo de atacador, de guarnição e de enfeite. — « *Foi vestido em huma marlota de escarlata, forrada de setim com* **alamares** *de ouro.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 6.

ALAMARADO, *adj. p. ant.* Guarnecido de **alamares**, avivado, apassamanado. — « *Cousas d'anta,* **alamaradas** *e apassamanadas de ouro.* » **Festas na canonisação de Sam Francisco Xavier**, fol. 87.

ALAMBAR, *s. m. ant.* O mesmo que Alambre, mais usado.

ALAMBAZADAMENTE, *adv.* Asselvajadamente, brutalmente, com glutoneria. Diz-se de quem come em demasia. = Emprega-se na linguagem chula insultuosamente.

ALAMBAZADISSIMO, *adj. sup.* Que se mostra em tudo com excessiva brutalidade. Muitissimo alarve; bastante estupido e glutão. Palavra insultuosa.

ALAMBAZADO, *adj. p.* (De **lambaz**, mólho de fio de carreta, empregado para enxugar a coberta do navio; com a terminação « ado ».) Grande, tamanhão, malfeito, desorgado, comilão. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Supp. do Vocabulario.**

ALAMBAZAR-SE, *v. refl.* (De **lambaz**, empregado na linguagem nautica como mólho de mealhas.) No sentido figurado, encher-se, abarrotar-se de comida, querer tudo para si com uma soffreguidão selvagem. = Recolhido por Moraes. = Na linguagem do povo, tem homonymia com **Lambuzar.**

ALAMBEL, *s. m. ant.* (Do castelhano *arambel;* o « r » medial permuta-se na sua liquida « l »; no francez *lambel.*) Panno pintado de cobrir mezas, cadeiras, etc., ornamento que se colloca na fimbria de um vestido; nós de fitas que se usavam nos chapeus como distincção. — « *Ao modo dos* **alambeis**, *que se sabiam tecer n'este Reino.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. IV, cap. 6. — Em Heraldica, **alambel** ou **lambel**, era um distinctivo do tamanho da nona parte do coronel, que os filhos segundos collocavam no escudo. = N'este sentido, deriva-se do francez *Lambel.*

ALAMBICADO, *adj. p.* Distillado por meio do alambique; no sentido figurado: requintado, affectado, soprado, contrafeito, exaggerado em conceitos, artificial, desnatural, fingido. Diz-se do estylo, da linguagem e dos sentimentos. — « *Os poetas de musa amatoria tambem affectam com as suas Cloris e Dianas esta pureza de amor* **alambicado.** » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 223.

ALAMBICAR, *v. a.* Distillar por meio de alambique; figuradamente: requintar, tornar conceituoso, arrebicar a graça ou o estylo. Subtilizar, tocar a quinta essencia da casuistica sentimental.

ALAMBIQUE, *s. m.* (Do arabe *alambique;* de *alaa,* apparelho, instrumento, e *ambaq,* distillar; historicamente se confirma a etymologia, porque á civilisação arabe se deve a introducção na Europa d'esta descoberta dos egypcios.) Apparelho de Chimica, empregado na distillação, cujas partes principaes são a *cucurbita* ou *caldeira,* dentro da qual se lança a substancia de que se procura extraír a parte alcoolica; o *capacete,* sobreposto e encaixado na *cucurbita,* na qual se dá a condensação dos vapores; e a *serpentina* ou *spira,* onde pelo resfriamento se dá a completa liquefacção do vapor. — « *E tomamos d'este pó quanto cabe em uma caçola de* **alambique.** » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, colloq. XXVII, fol. 118, v. — Na linguagem usual o que se obtem por meio de pressão e violencia; o que gotteja continuamente. Na linguagem chula, *trazer um* **alambique**, estar doente de purgação syphilitica.

ALAMBOR, *s. m.* Lombo, ou escarpa do muro, declividade, convexidade, exterior. = De formação popular. Talvez **Alombor.**

ALAMBORADO, *adj. p.* Talvez **Alomborado**; esconso, do feitio ôcco da abobada, nos tectos e na boca da chaminé; escarpado, declive, talud. — « *Mas das quatro braças para baixo corre um entulho a modo de terrapleno,* **alamborado** *da face de fóra de um betume, como argamassa.* » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 95.

ALAMBORAR, *v. a.* **Alomborar**, dar escarpa ao muro, abobadar, dar lombada convexa, estacar, inclinar.

ALAMBRA, *s. f. ant.* (Do arabe *alambra.*) Álamo negro. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira. Tambem significa uma especie de resina cheirosa e de côr de alambre citrino, tirada dos gommos do choupo ordinario.

ALAMBRE, *s. m.* (Do arabe *alambre.*) Substancia bituminosa, odorifera, inflammavel e electrica, de uma transparencia limpida, e de uma côr citrina. = Tambem se lhe dá o nome de *ambar gris.* — « *Quatrocentos ramaes de coraes, e outros tantos de* **alambres.** » Diogo de Couto, **Decada XII**, Liv. 5, cap. 2. — No sentido figurado, cousa que attráe; *rosto de* **alambre**, polido, como que transparente; empregado por Francisco Rodrigues Lobo. — *Ponto de* **alambre**, em ponto de rebuçado. — *E' um* **alambre**, é um finorio.

> Dizei-me, duas meninas
> Tão bellas, como uns *alamberes*
> De que as almas são palhinhas.
>
> CRYST. D'ALMA, p. 51.

ALAMBREADO, *adj.* Da côr do alam-

bre, amarellado; enfeitado com alambre.

ALAMEDA, *s. f.* (De **alamo**, com a terminação antiga «**eda**», como ainda se encontra em *oliv***edo**, Figueir*edo*.) Logar revestido de alamos; extensivamente, sitio sombrio, povoado de muitas arvores, bosque, parque.

> E na [illegible] um [illegible] as esperava.
>
> ROD. R. LOBO, CONDEST., cant. XVIII, est. 57.

ALAMEDADO, *adj. p.* Plantado de alamos, formado em parque; arborisado com certa disposição.

ALAMEDAR, *v. a.* (De **alameda**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Arborisar, povoar de arvores, arruar o arvoredo; figuradamente: soltar, apascentar em bosque ou matto cerrado. N'este sentido é antiquado, e recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALAMENTAR, *v. a.* Corrupção popular de **Alimentar**, transformação importante para a phonologia.

ALAMENTO, *s. m.* Corrupção popular de **Alimento**. = Usado por Gil Vicente.

ALAMENTO, *s. m. ant.* (De **alar**, voar.) Elevação, altura. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

> Segundo sua chama
> [illegible]
> [illegible] juramento, etc.
>
> CANC. GER., fol. 181, v.

— E' natural que seja equivoco de **alamento**, corrupção popular de **Alimento**.

ALAMIA, *s. f.* (Do arabe *al hamal*; a mudança do «**a**» em «**i**» é frequente.) Franja, cadilho, peça do jaez.

A LA MIRA, *loc. adv. ant. cast.* A' espera, de emboscada, á mira, de alcateia, em guarda; de porrete á esquina; com a pedra no sapato; de reserva, com olho vivo; tudo locuções populares muito expressivas, que substituiram esta obsoleta, abonada por Lucena. —«*Estive entretanto* **a la mira** *ao que Metello fazia em os seus reaes.*» Frei Bernardo de Brito, **Mon. Lusit.**, Part. I, Liv. III, cap. 22.

ÁLAMO, *s. m.* (Do latim *alamus*, olmo; o «**o**» inicial na linguagem popular transforma-se em «**a**»; **O***vençal*, **A***vençal*; **Ob***stinado*, **au***stinado*.) Especie de choupo, denominado por Linneo *populas alba*; as suas folhas são algum tanto redondas, denteadas, angulosas, verdes por cima e brancas ou cotonillosas por baixo; d'aqui lhe veiu o nome de **alamo** *branco* ou *alvar*. = Segundo Bluteau, em algumas terras dá-se o nome de **alamo** *alvar*, á faia. = Tambem se escreve mais incorrectamente **Alemo**.

> As arvores agrestes, que os [illegible],
> [illegible]
> [illegible] são de Alcidas . .
>
> CAM., LUS., cant. IX, est. 57

— Loc.: *Ser folha de* **alamo**, ser buliçoso, incerto, inconstante; tirada a metaphora, da côr verde e branca da folha do **alamo**, que revolutêa com o vento. — «*Mulheres são folhas de* **alamo** *em qualquer contraste se perdem e mudam toda fé, que tinham dada.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, scen. 5.

A LA MODA, *loc. adv. ant.* A' moda, ao gosto moderno, no rigor do estylo; segundo a praxe e gosto da epoca. = Emprega-se na linguagem ironica.

> E's amante por ventura
> *A la moda* [illegible]
>
> D. FRANC. MANOEL, VIOLA DE THALIA, [illegible]. 30

ALAMODAS, *s. f. pl.* (Formado da locução adverbial **á la moda**.) Novidades; modernismos, figurinos, usanças.— «*Maldito seja quem taes* **alamodas** *nos trouxe á terra.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialog.**, p. 133.

ALAMOTÚ, *s. m.* Em Botanica, arvore de Madagascar, conhecida pelo nome de *ramontchi*.

ALAMPADA, *s. f.* (Do latim *lampas, lampadis*, perdida a flexão do caso, ajuntando o prefixo da índole da lingua.) Vaso de vidro com azeite, e torcida em grizeta, encaixado em bacia ou capitel de prata ou outro metal, suspenso no ar á altura da imagem que se pretende allumiar; é privativo dos templos, e dos dormitorios.

> Pelas douradas traves com [illegible]
> Lume *alampadas* pendem fulgurando.
>
> BARRETO, ENEIDA, liv. I, est. 1[illegible]5.

— Loc.: *Pé de* **alampada**, colophão, ou o cone que fecha os capitulos dos livros illustrados. — *A' luz da* **alampada**, por alta noite, era silencio, a horas mortas. — *Ter* **alampada** *em Meca*, locução popular antiga, para designar o patrocinio que alguem tem, e com o qual conta para o bom exito da sua pretenção. — *Accender* **alampada** *a um santo*, pedir-lhe por meio d'esta offerta que satisfaça a oração.

ALAMPADARIO, *s. m.* Tocheiro ou varão de qualquer metal d'onde pende uma alampada. Castiçal grande; figuradamente: facho, luz mortiça e solitaria. — «*Um* **alampadario** *mui bem acabado, feito de metal de Chipre.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarch. Luzit.**, Liv. 2, Part. I, cap. 12.

ALAMPADEIRO, *s. m.* O mesmo que **Alampadario**; fórma popular antiga, corrupção de **Alampadario**. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira. — Tocheiro, mancebo.

ALANCEADO, *adj. p.* Ferido ás lançadas; golpeado, espicaçado, lacerado. Empregado por João de Barros.

ALANCEADOR, *s. m.* O que fere com lança; figuradamente, importuno.

ALANCEAMENTO, *s. m. ant.* Ferida de lança; lançada. O acto de ferir. — «*Daqueste artigo do* **alanceamento** *som havidas tres ensinanças.*» Traducção da **Vita Christi**, Part. IV, cap. 13, fol. 97.

ALANCEAR, *v. a.* (De **lança**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar.**») Dar lançadas, ferir; golpear, trespassar, espetar, espicaçar; figuradamente: flagellar, torturar; instigar, activar.— «*Quem trago cá dentro em mim que me* **alancêa**?» Ferreira, **Comedia do Bristo**, act. III, sc. 1.

— **Alancear-se**, *v. refl.* Ferir-se, picar-se, golpear-se; excitar-se, incitar-se. — «*Durou a batalha grande espaço*, **alanceando-se** *bravissimamente.*» **Cartas do Japão**, Tom. II, fol. 96, col. 2.

† **A LANÇO**, *loc. adv.* Em almoeda, em praça, a quem mais lança; figuradamente: á sorte, ao que sair. Antigamente: *cair a* **lanço**, ficar a geito, caír á mão: — «*... nem fender um homem d'alto a baixo se o acham* **a lanço**.» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. VII, cap. 3. — *Metter* **a lanços** ou **aos lanços**, tambem usado no sentido de pôr em hasta.

ALANDEADO, *adj. p.* (De **lande**, com o prefixo «**a**» e a terminação «**ado**».) Que tem a feição de uma lande ou bolota; em Botanica, emprega-se para caracterisar certas fórmas; como o urnario dos Juncos. = Introduzido por Brotero.

ALANDRO, *s. m.* O mesmo que **Eloendro**, planta parecida com o loureiro, que dá flores como a roseira. É o *nerion rhododaphne*. — «... **Alandros** *que são umas plantas, que tem as folhas como de loureiro, e a flôr como rosas.*» Carvalho, **Chorographia**, Tom. II, Liv. 2, trat. 8, cap. 16.

ALANDROAL, *adj.* e *s. m.* Logar onde se dá o *alandro*; nome de uma villa do Bispado d'Elvas, tomado dos muitos alandros da sua fonte. — «*He tradição, que tomou* (a villa do **Alandroal**) *o nome de Alandros.*» Carvalho, **Chorographia**, Liv. II, Tom. II, etc.

ALANDROEIRO, *s. m.* O mesmo que **Alandro** e **Eloendro**. Vid. esta palavra.

† **ALANGIEAS**, *s. f. pl.* e *adj.* Em Botanica, nome dado por de Candolle a uma familia de plantas, encerrando sómente o genero *ajangion*; pertence á peripétala de Jussieu, e ás exogenas caliciflòreas de Candolle.

ALANGION, *s. m.* (Do nome indiano *alangi*.) Em Botanica, genero unico de plantas, comprehendendo muitas arvores do Malabar.

† **ALANHADO**, *adj. p.* Cortado, [illegible]lado, estripado; figuradamente: estafado, cansado por muito trabalho. — «*Tenho-me* **alanhado** [illegible].» Corresponde a fazer em estilhas, puxar muito por si.

† **ALANHADOR**, *s. m.* [illegible]

vador; figuradamente, que estafa e mata de fadiga.

ALANHAR, *v. a.* (Do latim *laniare,* despedaçar; no italiano *laniare,* no mesmo sentido.) Destripar o peixe.=N'este sentido, recolhido por Bluteau. Escalar, dar lanhos, para introduzir sal e pimenta no peixe que se põe de vinho e alhos. Rachar lenha, fazer achas ou estilhas. = Figuradamente: estafar, esgotar as forças e a vida trabalhando.

— Alanhar-se, *v. refl.* Cansar-se, matar-se com serviço. = Muito usado na linguagem popular, principalmente como ameaça.

ALANTA, *s. f.* Apparelho gornido em um cadernal que se encapella no calcez do mastro da barcaça, ao qual se dá o nome de *cadernal de cabeça do apparelho da* **alanta**. = Tambem se chama *cadernal do pé da* **alanta**, a outro apparelho, enfiado em uma das portinholas do convez, em cuja alça se atravessam duas barras do cabrestante, que se pêam aos arganeos da artilheria.

ALANTERNA, *s. f.* (Do latim *laterna,* de *lateo,* eu escondo; o povo ajuntou-lhe o prefixo da índole da lingua, e o corrompeu nas fórmas **Alinterna**, e **Alenterna**. Mais correctamente, **Lanterna**.) Apparelho cylindrico, triangular ou quadrado, com uma lamina transparente na portinhola ou em cada uma das suas faces, dentro do qual se guarda a luz das correntes do ar. = Citado por Frei Luiz de Sousa, e Resende.

† **Á LANTERNA**, *loc. adv.* Durante a Revolução franceza, equivalia ao grito: — *A forca! A' forca!* — Tambem se dizia **Alanternar** por enforcar. O genio catholico e aristocratico de Portugal não acceitou as idêas da Revolução, por isso esta locução não foi admittida; comtudo é hoje empregada na linguagem oratoria.

ALANTERNEIRO, *s. m.* O que faz alanternas. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ALANTOIDE**, *s. f.* (Do grego *allantoeides;* de *allas,* chouriço, e *eidos,* forma.) Orgão muito importante do féto; não dura além dos dous primeiros mezes da gestação. A alantoide sáe da extremidade inferior do embryão. Mais correctamente, **Allantoide**. = Colhido por Bluteau.

† **ALANTOIDIANO**, *adj.* Nome dado ao liquido contido na cavidade do alantoide. Vid. **Allantoidiano**.

ALÃO, *s. m.* (Da baixa latinidade *alanus,* molosso, cão de fila; no velho francez, *alan;* segundo o abbade Ray, era o cão empregado na caça do javali.—Duarte Nunes de Leão, na **Origem da lingua portugueza**, considera este vocabulo privativamente nosso; Bluteau deriva-o dos antigos *Alanos,* por analogia, e de *Allania,* terra d'onde vinham cães ferocissimos.) Cão de fila, grande, ao que se chama cão da serra, servindo para defender o gado dos lobos, e para a montaria.

> Que passar viu de fero dente armado
> Da trela o *alão* castiço desatado.
>
> SÁ DE MENEZES, MALAC. CONQ., liv. I, est. 108.

— GRAM. O plural de **alão** encontra-se diversamente nos escriptores antigos. No seculo XV, Azurara escreve **Alões**; no seculo XVI, Luiz Pereira, na **Elegiada**, escreve **Alães**, e no seculo XVII, Duarte Nunes de Leão, escreve **Alãos**, que se deve preferir.

†' **ALAPADO**, *adj. p.* Escondido, agachado, como em lapa ou furna.

A LA PAR, *loc. adv. ant.* A par, ao pé, chegado, junto, juntamente, egualmente, ao mesmo tempo. — «*E quasi andam* a la par *estender os desejos ás cousas humanas e da terra, e inhabilitar a alma para as do céo.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, fol. 330, v.

ALAPAR, *v. a.* (De **lapa**, cova, furna, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «ar.») Esconder, occultar, agachar-se; abaixar para caber em um sitio recóndito. =Recolhido por Moraes. De uso vulgar.

ALAPARDADO, *adj. p.* Agachado, escondido, acaçapado, encolhido, cosido com a furna ou cavidade do esconderijo; figuradamente, occulto, perdido, encantado. — «... *estavam os Apostolos escondidos e* **alapardados...**» **Flos Sanctorum**, fol. 269, edic. de 1567. — «*Os que haviam de hir na frota ficaram* alapardados *em terra...*» Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 39.

ALAPARDAR, *v. a.* (Segundo Bluteau e o **Dicc. da Academia**, deriva-se do **laparo**, quando se agacha na toca; na baixa latinidade e no direito feudal, *alapam dare,* é testemunhar pela puxadela de orelhas; e *per alapam,* tornar-se servo, recebendo de joelhos a pescoçada.) Agachar-se, coser-se com a terra; humilhar-se. =Recolhido por Agostinho Barbosa. Empregado na linguagem chula.

— **Alapardar-se**, *v. refl.* Esconder-se, occultar-se, acaçapar-se, agachar-se.=Bastante usado na linguagem de giria.

† **ALAPI**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro da Guyana.

† **ALAPOADO**, *adj. p.* Que tem parecenças de lapão ou villão. Grosseiro, rude, broma, insolente.

† **ALAPTE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hymenoptéros, familia dos oxyurianos. A unica especie conhecida é privativa da Inglaterra.

† **ALAQUE**, *s. m.* Em Architectura, o mesmo que plintho, peça quadrada e chata, que serve de fundamento á base das columnas.

ALAQUECA, *s. f. ant.* (Do arabe *alaquica.*) O mesmo que **Laqueca**, pedra lustrosa, branca leitenta, ou vermelha alaranjada; cornalina de que se fazem brincos para as orelhas, e enfeites de pescoço e braços.—«... *pedrarias de* **alaquecas** *de que se fazem brincos.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 261. — «*Latão, coral,* **alaqueca**, *pedra de fogo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 126, col. 2.—O nome vulgar d'esta pedra era *estanca-sangue,* por se lhe attribuir a virtude de suspender as hemorrhagias. Hoje é muito conhecida, e, segundo a Chimica moderna, não passa de uma pyrite ou ferro sulphurado.

ALAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *agolare;* a syncopa do «g» medial dá-se em portuguez, ou pela dissolução em «i» como em *regnum,* reino; ou pela queda, como em *legitimus,* lidimo, *legere,* lêr, etc.; no francez antigo *haler* tem o mesmo sentido que na lingua portugueza.) Içar, guindar, puxar para cima, por meio de cordas e roldanas. Na linguagem nautica, puxar com mais ou menos força as espias e os cabos de laborar, afim de que as vergas, e as velas tomem a direcção conveniente, ou qualquer outro objecto a que se queira dar movimento. — «*Como lhe não soffresse o coração esperar até que abrissem as portas pela manhã, pediu que o* **alassem** *por cordas.*» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa, Liv.** II, cap. 10.

— **Alar-se**, *v. refl.* Levantar-se, içar-se, trepar, subir de gatas ou sómente com as mãos. — «*E fez tal destroço que* se *foram os Holandezes* **alando** *por rageiras até ficarem atravessados pela prôa da nossa não.*» Diogo de Couto, **Decada** XII, Liv. 4, cap. 13.

ALAR, *v. a.* (Do latim *ala,* aza; com a terminação verbal «ar».) Formar alas; abrir fileiras; dividir-se em renques; figuradamente: bater as azas, esvoaçar, remontar; abalar, fugir.—«*Mandou* **alar** *a Infantería até a porta da Sé.*» D. Fernando de Menezes, **Historia de Tanger**, Liv. II, art. 10, p. 44.

— **Alar-se**, *v. refl.* Remontar-se, librar-se no alto, sublimar-se, perder-se nas alturas. —«*Desejando* **alar-se** *da grande pobreza em que cahira.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, tom. III, p. 248.

ALAR, *v. n. ant.* (Do francez *haler,* tostar; do latim *assulos,* d'onde se fez no velho francez *hasle.*) Soprar, atiçar, fazer crescer alta a labareda. =Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ALARA, *s. f. ant.* (Talvez de *al aire,* ao ar.) Leque, abanico, ventilador.=Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

ALARABE, *s. m. ant.* (Juncção do artigo *al* com o nome *arabe.*) O arabe; sarraceno, mussulmano. = Usado na linguagem poetica:

> Vês de *alarabes* o guerreiro bando,
> Que o Daque em umas andas leva ferido.
>
> RODRIGUES LOBO, CONDESTABRE, cant. IX, est. 79.

† **A' LARANJADA**, *loc. adv.* Com arremessos de laranjas; servindo as laranjas de projectis. Divertimento portuguez usado nas festas de entrudo, hoje acertadamente prohibido.

ALARANJADO, *adj.* Que tem parecenças com a côr de laranja; amarellado, alambreado; tirante a amarello fulvo.

[illegible]

CANC. GER., fol. 177, col. 3.

† **ALARÇONÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compositas, originarias da California. Deu-se este nome em lembrança de *Alarçon*, um dos primeiros que aportaram á California.

ALARDADO, *adj. p.* Engordurado, atoucinhado; recheado com toucinho.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALARDAR, *v. a. ant.* (Do latim *lardum* ou *laridum;* no francez *larder,* com o prefixo da índole da lingua.) Em Culinaria, introduzir talhadas de toucinho na carne antes de a guisar ou metter no forno. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALARDAR, *v. a. ant.* (Do arabe *alardi,* do verbo *ârada,* apresentar, fazer apparecer.) O mesmo que **Alardear**: ostentar, mostrar, expôr, pavonear.

[illegible]

CANC. GER., fol. 33, col. 3.

ALARDE, *s. m.* (O mesmo que **alardo**, porém mais usado.) Ostentação, apparato, resenha, mostra, jactancia. = Empregado pelo purista Bernardes.

ALARDEADEIRA, *s. f.* Mulher louvaminheira; que só falla nos seus méritos, que faz tudo sem pôr a mão em nada. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALARDEADO, *adj. p.* O mesmo que **Lardeado**: recheado com bocados de toucinho; segundo a etymologia latina. — Segundo a etymologia arabe, ostentado, mostrado, assoalhado, gabado, louvaminhado. — «*Deo* (a folia) *muito contentamento a todos, pela riqueza dos vestidos, que eram marlotas de terciopelo* **alardeadas** *de passamanes de ouro.*» Festas na **Beatificação de Sam Francisco Xavier**, fol. 85, v.

ALARDEADOR, *s. m.* Louvaminheiro, jactancioso, ostentador, gabóla.=No sentido chulo, papelão, frigideira.

ALARDEAMENTO, *s. m.* (De *alarde,* com o suffixo «mento» dos substantivos antigos.) Ostentação, mostra, jactancia, louvaminha, gabo, louvor proprio. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

ALARDEAR, *v. a.* (Do arabe *alardi,* derivado do verbo *ârada,* fazer apparecer, com a terminação verbal «ar».) Ostentar, expôr, assoalhar, impôr, apregoar, mostrar, apresentar, inculcar, deixar vêr, badalar, louvaminhar.—«*E todo o seu cabedal é* **alardear** *com a lingua, e forrar-se de fingimentos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. II.

— Loc.: **Alardear** *erudição,* citar auctores não para auctorisar o facto, mas para inculcar que os conhece.—**Alardear** *fidalguias,* fallar dos seus antepassados, sonhar genealogias.=Tambem se emprega este verbo como synonymo de **Alardar** e **Lardear**. N'este sentido, recolhido por Bluteau.

ALARDO, *s. m.* (Do arabe *alardo,* resenha da gente de guerra; revista que se passa á tropa.) No sentido proprio, resenha, mostra, revista, parada que se faz dos soldados, para exercital-os em manobras. No sentido figurado e hoje usual: ostentação, jactancia, mostra, apparato, basófia, exposição, assoalhamento.—«*Onde já as náos estavam com seu* **alardo** *da gente d'armas feito.*» Barros, **Decada I**, liv. V, cap. 1.

— Loc.: *Fazer* **alardo**, apregoar, fazer barulho, chamar a attenção para uma cousa que se mostra.—**Alardos** *de mercador,* os gabos que o negociante faz da sua fazenda. — **Alardos** *de poeta,* os encomios convencionaes feitos nas descripções em verso. — *Por* **alardo**, só com animo de jactancia.—*Escrever o* **alardo**, em linguagem nautica, encher o caderno de mostra.

A LA RÉ, *loc. adv. ant.* (Segundo Constancio, contracção do latim *recte,* com a preposição, o artigo e o «l» euphonico.) Verdadeiramente, na realidade, á risca, com justeza.

[illegible]

CANC. GER., fol. 7, col. 3, v.

ALARES, *s. m. pl.* (Segundo Constancio, do francez *leurre,* laço de crina; com o prefixo da índole da lingua.) Em Volateria, laços feitos de sedas de cavallo para caçar perdizes.

— Loc.: *Estar dos* **alares** *a dentro,* estar livre de perigo, a salvo. = Recolhido por Agostinho Barbosa.

† **A' LARGA**, *loc. adv.* Desempedidamente, sem estorvo; desaffrontadamente, com desenvolvimento, amplamente, frouxamente, sem muito aperto.

ALARGADO, *adj. p.* Desapertado, ampliado, engrandecido, augmentado, desencolhido, afrouxado, prolongado, relaxado, desligado, desenfreado, estendido, dilatado, desviado, posto ao largo. = Recolhido por Barbosa.

ALARGAMENTO, *s. m. ant.* Ampliação, desenvolvimento, engrandecimento, augmento, afrouxamento, extensão, dilatação, afastamento, desvio, [illegible] alargamento *de sua vontade.*» Trad. da **Vita Christi**, Tom. III, cap. 14, fol. 38.

ALARGAR, *v. a.* (Do latim *largio, largiri;* no francez *élargir.*) Dar maior largura, estender, ampliar, desencolher, desapertar, afrouxar, prolongar, demorar, augmentar, engrandecer, reduplicar, relaxar, diminuir, desligar, soltar, desenfrear, alongar, afastar.

[illegible]

QUEVEDO, VIDA DE SANTA ISABEL, fol. 16, v.

[illegible]

FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. III, est. 63.

E para lhes causar maior tormento
[illegible]

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant. II, est. 63.

— Loc.: **Alargar** *a bolsa,* recheal-a de dinheiro com prevenção para alguma eventualidade. — **Alargar** *as gambias,* fugir com muita pressa. — **Alargar** *o coração,* tomar ánimo, conceber esperanças, tornar-se expansivo.—**Alargar** *a lingua,* fallar indiscretamente, com irreflexão. — **Alargar** *os olhos,* arregalal-os, estender a vista, fitar o horizonte.—**Alargar** *o passo,* contrapõe-se a *picar o passo,* andar de pressa, dar grandes passadas.—**Alargar** *a redea,* afrouxar a observancia, a disciplina. — **Alargar** *o cerco,* demoral-o, redobral-o. — **Alargar** *a lei,* tornal-a extensiva na sua applicação.—**Alargar** *o numero,* augmental-o.

— **Alargar**, *v. n.* Crescer, tomar proporções amplas, dar-se pressa, ir longe. —«*Sobre a tarde* **alargou** *o vento.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 31.

— **Alargar-se**, *v. refl.* Estender-se, ampliar-se, dilatar-se, demorar-se, apartar-se, desviar-se, pôr-se de largo ou amarrar-se, exceder-se, desenvolver-se.

[illegible]

ID., IB., cant. V, est. 21.

[illegible]

ID., IB., cant. III, est. 84.

[illegible]

ID., IB., cant. VIII, est. 85.

— Loc.: **Alargar-se** *a escrever,* tornar-se prolixo. — **Alargar-se** *ao mar,* tomar uma grande altura.—**Alargar-se** *a doença,* [illegible]

ALARGAR, *v. a. ant.* (De largar, com o prefixo.) Deixar, abandonar, desprezar. [illegible] alargaren [illegible] de Barros, Decada III, Liv. [illegible]

† **A LARGAR**. [illegible]

ALARGURA, *s. f. ant.* (O mesmo que Largura, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Empregado pela Infanta D. Catherina.

† **ALARIA**, *s. f.* Em Helminthologia, genero de verme intestinal.

— Em Botanica, planta da familia das phyceas.

ALARIDA, *s. f. ant.* Fórma popular de **Alarido**: balbúrdia, confusão, gritaria. — «*Na Villa era por todas as casas pranto popular em gritos e* alarida.» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, Liv. 5, cap. 10. = O povo ainda diz Larida.

ALARIDO, *s. m.* (Do arabe *alariro;* em sentido especial, grito de triumpho; em geral, som, estrépito, vociferação; o «r» da ultima syllaba, por uma permutação serial em «l» e em «d», segue a phonologia romana.) Vozeria, clamor, grito antes da batalha, durante ou depois d'ella. Estrépito, confusão, balbúrdia, ruido, rumor, celeuma, faina.

> Levantam n'isto os perros o *alarido*
> Dos gritos, tocam armas, ferve a gente.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 48.

> Toda a cidade em tanto por momentos,
> De clamores se enchia e prantos varios,
> De *alaridos*, tumultos e lamentos
>
> BARRETO, ENEIDA, liv. II, est. 75.

ALARIFE, *s. m. ant.* (Do arabe *alarife.*) Architecto, mestre de obras, constructor. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo. = Esta palavra é um documento que prova a influencia arabe no genio architectonico portuguez.

ALARMA, *loc. adv. ant.* e *s. f.* (Do latim *ad arma;* no celtico *alarm,* é o som da trombeta que dá signal da vinda do inimigo; no italiano *all'armi,* e no francez de Froissart *alarme.*) Rebate, toque a reunir; figuradamente: mêdo, espanto, terror, sobresalto; extensivamente: perturbação, boato, balela, inquietação, incerteza. = Empregado por Franco Barreto, na traducção da **Eneida**.

† **ALARMADO**, *adj. p.* Palavra do uso moderno: sobresaltado, espantado, aterrado, inquietado. = Não tem fóros quinhentistas, mas é bastante usada na conversação.

ALARMAR, *v. a.* (Do italiano *allarmare.*) Sobresaltar, despertar com terror, impressionar com mêdo, intrigar, perturbar, agitar, alterar, desassocegar. = Sómente usado na linguagem da conversação.

ALARME, *s. m.* (O mesmo que a fórma antiga **Alarma**; está em uso na linguagem oral, sómente no sentido figurado.) Aviso, perturbação, espanto, confusão, ruido.

ALARVARIA, *s. f.* Na linguagem vulgar e chula, asselvajamento, brutalidade, glutoneria, gargantoice. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

ALARVE, *s. m.* (Do arabe *alarabi;* o «b» medial é substituido pela spirante «v», como em *albirca,* alverca; o «i» desce á vogal «e», como em *achchaquica,* enchaqueca.) Arabe errante, que vive de rapinas; figuradamente: selvagem, bruto, intractavel, insolente, comilão. — «*Pastando as herras a modo dos* alarves, *ora em uma região, ora em outra.*» João de Barros, **Decada III**, fol. 88, col. 3. = Na linguagem popular, significa homem rustico, selvagem, glutão. — «*Como cá entre nós chamamos* Alarves *á gente do campo.*» João de Barros, **Decada I**, fol. 155, col. 3.

ALARVE, *adj. 2 gen.* Arabico, natural da Arabia; que diz respeito aos arabes. N'este sentido, é corrupção popular. — «*... se dividem pela parte do Norte dos Negros* alarves, *e pela do Levante,* etc.» Padre Balthazar Telles, **Chron. da Comp.**

ALARVIA, *s. f.* Mais propriamente, Alarvaria. Grande multidão de alarves. — «*Com muita gente, e toda* alarvia, *que reside na serra verde.*» Gavi de Mendonça, **Historia do Cerco de Mazagão**, cap. 18, fol. 93.

† **ALASMIDES**, *s. m. pl.* e *adj.* Molluscos acéphalos da familia dos *pediferos.*

ALASMIDONTE, *s. f.* Genero de conchas bivalvas do Norte da America.

† **A LAS MIL MARAVILHAS**, *loc. adv. ant.* Modernamente, **A's mil maravilhas**. Perfeitamente, magnificamente. — «*Sabem vestir-se* a las mil maravilhas.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. 3.

ALASTRADAMENTE, *adv.* Do modo por que se deita e acama o lastro dos navios; espalhadamente, derramadamente; derrubadamente.

ALASTRADEIRA, *adj. f.* Na linguagem botanica, caracterisa as hervas que se espalham e tendem a cobrir o solo; que lança muita rama rasteira, que trepa por paredes e latadas, vestindo-as.

ALASTRADO, *adj. p.* Espalhado pelo chão; derramado, diffundido; figuradamente: arrasado, derrubado, deitado por terra; juncado, coberto; acamado. — «*E porque a náo não era* alastrada, *e a gente entrou muito mais do que devera...*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Liv. I, cap. 133. = Empregado por João de Barros e Vieira.

ALASTRAR, *v. a.* (De lastro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Assoalhar, estender em eira; collocar no fundo do porão, de modo que não tombe com os balanços do navio; figuradamente: derramar, espalhar, juncar, cobrir, derrubar, arrasar; apear. — «*Porque, como era de madeira, e elles á força de peitos* alastraram *todo aquelle lanço,* etc.» João de Barros, **Decada III**, Liv. 10, cap. 3.

— Loc.: **Alastrar** *um navio,* juncar, metter a primeira camada da carga, a qual deve ser a mais sólida; quando o navio não é proprio para carga, alastram ordinariamente com linguados de ferro ou de chumbo, e geralmente com pedra.

† **ALASTROB**, *s. m.* Em Alchimia, chumbo dos alchimistas; tambem se lhe chamava *coração de Saturno.*

ALATERNA, *s. f.* Planta de ornato, cujas folhas se parecem com as da oliveira.

† **ALATERNOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, caracteristico das plantas que se parecem com a alaterna.

† **A' LATINA**, *loc. adv.* Velas de rasca; em thesoura. = N'outro sentido, vid. **Alatinadamente**.

ALATINADAMENTE, *adv.* A' imitação do latim; conforme á índole da lingua latina. No sentido usual antigo: elegantemente, sabiamente, cultamente. — «*Tambem fugimos da palavra* multidão, *e em seu logar usamos de* multitude **alatinadamente**, *por evitar quanto pudermos a pronunciação em* ão *tão aborrecida das nações estrangeiras.*» J. Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. I, *Advert.*, § 1.

ALATINADO, *adj. p.* Com estylo ou índole da lingua latina; que affecta a construcção latina; figuradamente: illustrado, culto, sabedor, entendido. — «*E haveis de saber que é lanço mui certo, que os que se contentaram com saber pouco do Latim, fallam mais* alatinados, *para que os ouvintes cuidem que o sabem.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldeia**, cap. IX, fol. 82, v.

ALATINAR, *v. a.* (De latino, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar fórma ou feição latina, principalmente ás palavras; latinisar; no sentido primitivo, adoptar uma palavra estranha na lingua latina; no sentido moderno, tornar macarronica qualquer palavra; em sentido especial, e muito pouco usado, verter para latim, traduzir em latim, como acontece com os nomes em Botanica.

† **ALATITE**, *s. f.* (Do latim *ala*, aza.) Em Conchyliologia, concha univalva, fóssil, do genero das *púrpures,* assim chamada, porque o seu bordo é em fórma de aza.

† **ALATLI**, *s. m.* Em Ornithologia, é o alcyão do Mexico.

ALATO, *adj. ant.* (Do latim *alatus,* no abl. *alato.*) Que tem azas; que paira nos ares, que se eleva. — «*E por esta causa os Antigos pintaram e chamaram ao amor,* alato, *não só para mostrarem que o amor não tinha morada certa, mas pera mostrarem, que os amantes voam.*» Frei Filippe da Luz, **Tratado do Desejo**, cap. I, fol. 4. = Fóra do uso.

ALAÚATE, *s. m.* Macaco da America. = Recolhido por Moraes.

ALAÚDADO, *adj. p.* Imitante ao alaúde; arredondado como o alaúde. — «*... com arpa, rabeca e rabecão* alaudado, *cantavam suavissimamente.*» Salgueiro, **Relação das festas na Beatificação de Sam**

Francisco Xavier, fol. 38, v. = Recolhido por Moraes.

ALAÚDE, *s. m.* (Do arabe *alloudh*; no allemão *laute*; na baixa latinidade *lautès*; no hespanhol encontra-se *laud*, que, pela ausencia do prefixo, denota a origem do velho gothico; o prefixo em portuguez denota a derivação arabe.) Instrumento musico de cordas, hoje completamente abandonado e substituido pela guitarra; era encordoado com cordas de tripa, que se tocavam com os dedos de ambas as mãos. = Citado por Gil Vicente, **Obras**, Tom. III, p. 85.

— Figuradamente, na linguagem poetica, instrumento proprio para desabafar mágoas; e muitas vezes é a endeixa triste e a personificação da alma que geme. = Tambem se escreve **Alahude**.

† **ALAUDE**, *s. m. ant.* O escalér da náo ou de qualquer embarcação. = Recolhido por Viterbo. Talvez formado por metaphora.

† **ALAUDIDEAS**, *s. f. pl.* (Da baixa latinidade *alauda*, cotovia.) Quinta familia da ordem das aves conirostras de Cuvier, de que a cotovia é o typo. Contém sub-generos.

† **ALAUDINEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia da familia das *fringillidèas*.

† **A LA ÚNA**, *loc. adv. ant.* O mesmo que **A la huna**. Vid. esta palavra.

† **ALAUNITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia pedregosa, crystallina, fibrosa, bastante importante para a fabricação do *Aluminium*.

† **ALAUS**, *s. m.* (Do grego *alaos*, cego.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos coleoptéros pentameros.

ALAVANCA, *s. f.* (Formado da palavra *solavanco*, que exprime o impulso de baixo para cima; instrumento simples, para o qual o povo não podia tirar um nome scientifico.) Em Physica, machina destinada a pôr em equilibrio dous pesos eguaes ou desiguaes pôr intermedio de uma vara forte que os eguala, fazendo variar convenientemente o ponto de apoio. Em uma **alavanca**, distingue-se: o *ponto de apoio*, o *ponto de potencia*, onde se applica a força motriz, e o *ponto de resistencia*, onde está o obstaculo a vencer. Assim se diz **alavanca** do *primeiro, segundo* ou *terceiro genero*.

— **Alavanca** *do primeiro genero*, aquella em que o ponto de apoio está situado entre a potencia e a resistencia, como por exemplo: na balança ordinaria, nas thezouras, tenazes, etc.

— **Alavanca** *do segundo genero*, aquella em que a resistencia está collocada entre o ponto de apoio e a potencia, como por exemplo: em um quebra-nozes.

— **Alavanca** *do terceiro genero*, aquella em que a potencia está collocada entre a resistencia e o ponto de apoio, ex.: a pinça.

— Ha muitas outras especies de **alavancas**, obrando por meio de rotação, entrando como elemento nas machinas compostas. — **Alavanca** *hydraulica*, apparelho destinado a tirar agua de um rio, pela propria força da corrente. = Na linguagem vulgar, qualquer varão de ferro ou de pau, do comprimento de uma vara de medir, da grossura de um pulso, com uma ponta da feição de uma cunha, e da outra parte um bico. Emprega-se para abalar cousas muito resistentes, demolir e levantar grandes pêsos; figuradamente: meio activo, potente; auxilio forte, impulso grande, agente, principio, motor, causa, acceleração. = Bastante empregado na velha linguagem rhetorica: **Alavanca** *do progresso;* **alavanca** *da eloquencia*, e em outras phrases banaes. No sentido proprio: — «*Disse que logo se rompesse a mina, o que Diogo de Vasconcellos começou a fazer, mettendo uma* **alavanca**.» Gavi de Mendonça, **Cerco de Mazagão**, cap. XII, fol. 40.

> Arroja uma grossissima *alavanca*.
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFF. AFRICANO, Cant. I, fol. 17.

— Loc.: **Alavanca** *de ter:* termo de atafoneiro, com que se designa o pau grosso e redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra do moinho. — **Alavanca** *de descer:* pau grosso, mas direito, e mais pequeno do que a **alavanca** *de ter*, que se emprega para fazer descer o rodilhão. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Vocab.**

ALAVÃO, *s. m.* (Do arabe *allâbbom*.) Manada, rebanho, grei, multidão de ovelhas que dão leite. = Termo peculiar do Alemtejo. No sentido figurado: **alavão** *de gallinhas*, multidão, grande numero d'ellas. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. **Alabão**.

ALAVERCADO, *adj. p. ant.* Humilhado, agachado, encolhido, rebaixado, prostrado, abatido. — «*Cá ao soccorro da terra* **alavercado**, *tomaria do meu trabalho honesto premio, com liberdade, e recolher ao abrigado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraph.**, act. V, scen. 5.

ALAVERCAR, *v. a. ant.* (De laverca, passaro que vôa muito alto e baixa cantando; com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Abaixar, humilhar, abater, encolher, agachar; curvar, rentear, bajular. — «*Um* **alavercar** *ante elles, e carcarejar da sua sombra, os faz logo perder o juizo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, scen. 5. A approximação d'estes verbos *cacarejar* e **alavercar** mostra a verdade da etymologia.

— **Alavercar-se**, *v. refl.* Curvar-se, render-se, prostrar-se. Diz-se principalmente das zumbaias e cortezias exageradas.

† **ALAVETTE**, *s. f.* Em Ornithologia, nome da cotovia, na Guienna.

ALAZÃO, *s. m.* (Do arabe *alhasan;* no portuguez antigo, **alação**.) Cavallo bom e vigoroso, que se distingue pela sua côr de canella.

> N'um *alazão*, que os ares com desprezo
> Pizava ufano do suave peso.
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSS., Cant. III, est. 37.

ALAZÃO, *adj.* Caracteristico do cavallo de côr de canella; assim ha **alazão** *acceso, baio, claro, ruão* e *tostado*, cambiantes d'esta côr. — «*Entrou por outra parte dentro da paliçada em cima de um poderoso* **alazão** *tostado.*» Balthazar Gonçalves Lobato, **Palmeirim d'Inglaterra**, Part. V, cap. 54.

— ADAG.: «*Cavallo* **alazão**, *muitos o querem e poucos o hão.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 36. — «*Cavallo* **alazão**, *não esteve comtigo o Sam João.*» Idem, ibid. — «**Alazão** *tostado, antes morto que cançado.*» Idem, ibid., p. 38.

† **ALBA**, *s. f.* (Do latim *alba*, madrugada.) Cantiga de alvorada; especie de poema ou canção provençal.

ALBACAR, *s. m.* (Do arabe *albacar*, nome generico que designa o gado vaccum.) Porta nas fortalezas dos mouros, que deitava para o campo, por onde, ao anoitecer, entrava o gado que se recolhia. — «*Mandou abrir a porta da traição, que vem do castello pera o* **albacar**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. II, cap. 29.

ALBACEA, *s. m. ant.* (Do arabe, segundo Covarruvias fundado em Urrea; do verbo *vaseya*, encommendar, acrescentando o artigo «**al**».) Testamenteiro, fideicommissario, executor da ultima vontade. — «*Que* [illegible] *tar.... e ser meu Testamenteiro e* **Albacea**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 117. — Este documento pertence ao anno de 1595, o que mostra ainda um resto da linguagem mosarabe do povo portuguez.

ALBACORA, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do mar alto, [illegible] *scombro*, a que os pescadores tambem chamam *atum*. Alguns querem que seja o *Pompilos* dos antigos, [illegible] se chama **Albécore** e **Albocora**. — «*Levando o Piloto* [illegible] *uma linha com seu anzolo pera tomar os peixes,* [illegible] **albacora**, [illegible] *atum.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 3, cap. 1. = Nas ilhas dos Açores chama-se **alvacó**.

ALBACIGA, *s. f.* Em Botanica, arbusto do Chili, pertencente á familia das *psoraleas* glandulosas.

ALBAFAR, *s. m.* [illegible] **Albafor** e **Albafora**. Vid. estas palavras.

ALBAFOR, *s. m.* (Do arabe *albacûr*, incenso, ou perfume [illegible]

figura se parece com as avelãs mondadas, ou com pequenas azeitonas. — Na linguagem Botanica, é o *Cyperus Jungus*, de Linneo; tem a raiz comprida, nodosa, escura por fóra e esbranquiçada por dentro; o colmo é triangular, e guarnecido de algumas folhas; as espigas das suas flores são dispostas em umbrella; o fructo é uma semente triangular, aguda e glabra. Dá-se nos logares aquaticos de Portugal, e nas partes meridionaes da Europa. Na velha Medicina portugueza, empregava-se o **albafor** ou **junça**, como corroborante do estomago. — Tambem se empregava para aromatisar um aposento, pondo a sua raiz em vinagre com *beijoim*. Vid. esta palavra.

ALBAFORA, *s. f.* Peixe dos mares de Cezimbra, das dimensões do tubarão; nome de outro peixe da feição da arraia. De ambos, se extrae azeite, porém só o primeiro é que se come. = Recolhido por Bluteau.

ALBANEL, *s. m.* (Do arabe *albanai*, o pedreiro que trabalha em alvenaria.) Pedreiro, constructor, architecto de casas e outras edificações. — «*Sabemos por noticias e informações que dous officiaes pedreiros, como os que chamamos em Lisboa, e* albaneis *na Provincia do Alemtejo, fazem cada dia em paredes muito grossas... quatro peças*, etc.» Luiz Serrão Pimentel, **Methodo Luzitanico**, Part. II, § 21. = Tambem se escreve **Alvanel**, **Alvaner** e **Alvener**. Precioso documento conservado na linguagem popular, que explica a origem do genio architectonico do povo portuguez; para o philologo, é um vestigio da linguagem dos mosarabes, fallada pelo nosso povo.

ALBANEZ, *adj.* e *s. m.* Natural da Albania, ou que pertence aos seus habitantes; em sentido usual, o idioma fallado na Albania propriamente dita, em algumas provincias europêas do imperio ottomano, e nos confins militares da Austria. Nome de tropas mercenarias que, durante o seculo XV e XVI, serviam em França, Hespanha e Veneza. — «*E já perto das embarcações sahio d'antre os Mouros a lhe fallar um homem de cavallo, que em lingua turquesca dizia ser Christão, de nação* **albanez.**» Antonio Pinto Pereira, **Hist. da India**, Liv. I, cap. 7, fol. 36.

— Em Historia religiosa, **albanez** é o que pertence a uma seita christã do seculo VIII, que tornou a suscitar as opiniões dos manicheos.

† **ALBANEZA**, *s. f.* Anémona branca, levemente encarnada na base de suas grandes folhas. — Termo de florista.

ALBANO, *adj.* (Do latim *albanus.*) Natural de Alba Longa; abonado por Franco Barreto, na Traducção da Eneida.

† **ALBARÁ**, *s. m.* Em Botanica, nome brazilico de uma especie de canna da India.

— Em Entomologia, nome arabe da abelha commum.

— Em Pathologia, nome arabe de uma especie de lepra escamosa.

ALBARDA, *s. f.* (Do arabe *albardaâ.*) Especie de sella feita de um panno grosseiro ou lona, cheia usualmente de palha; põe-se sobre o lombo das bestas para que a carga as não magôe, e ao mesmo tempo para equilibral-a; prende com uma cilha e com atafal. Na linguagem chula, chama-se *casaca de cinco cotovelos*.

> Ahi basta vestir de roupa parda,
> E servir de moço gallego [illegible]
> Ora posto de sella, ora d'*albarda*.
>
> BERNARDES, LIMA, CARTA XXVII.

— Loc.: *Estraga* **albardas**, homem que não póde trazer fato decente, porque o rompe logo; vadio, que serve só para pavonear o fato. — *Soffrer uma* **albarda**, submetter-se a qualquer vontade de outrem. — *Choveram* **albardas**, aconteceram cousas incriveis; segundo Constancio, esta locução é uma corrupção de *Choveram alabardas*, a que se applica este sentido. — *Com raiva do asno, tornar-se á* **albarda**, vingar-se em cousa que pertence áquelle de quem se recebeu a offensa, não podendo directamente vingar-se. — «*Sabei que a mais triste trapeira pera fumo de magoas, que ha no mundo, he* **com raiva do asno tornar-se á albarda.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 1. — «*Dar vida e alma, e não a* **albarda**,» dar tudo, honra, consciencia, mas não puxar dinheiro. Padre Delicado, **Adagios**, p. 36. — *Metter palha na* **albarda**, enganar grosseiramente alguem. — *Nem de* **albarda** *nem de sella*, de modo nenhum, por nenhuma maneira. — *Não dar por si, nem pela* **albarda**, não saber a quantas anda, estar descoroçoado, não ter a quem se virar, desanimar de tudo. Nas cantigas populares:

> [illegible]
> [illegible]
>
> CANÇ. POPUL.

No sentido figurado, a **albarda** era empregada como symbolo da humildade. Eis um facto curioso contado por Dom Raphael Bluteau: — «*Hoje* 1712 *entre alguns Religiosos a* **albarda** *é insignia de humildade e penitencia. No Refeitorio do convento de Bussaco dos Padres Carmelitas, comem ás vezes alguns religiosos com* **albardas** *ás costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foram pelos peccados, que no seculo commetteram.*» **Vocab.** = Tambem no velho direito symbólico, as mulheres nobres, casando com plebeus, morrendo este, íam com uma **albarda** ás costas até á cova em que o enterravam.

ALBARDADAS, *s. f. pl.* Sopas ou fatias fritas em azeite, depois de envolvidas em ovos, lançando-lhes assucar por cima. = Usança do Natal.

ALBARDADEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Albardeiro**. = Fóra do uso.

ALBARDADO, *adj. p.* Sellado, apparelhado; figuradamente: montado, carregado com obrigações, disfructado. = Nas cantigas populares se diz:

> Eu, para não ser *albardado*,
> Não quero bem a ninguem.
>
> CANÇ. POPUL.

ALBARDADURA, *s. f.* Apparelho de albardar as bêstas, comprehendendo albarda, cilha, atafal, e cabeçada. O acto de pôr a albarda a um jumento.

> E por outras desaventuras,
> Além do meio dinheiro,
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. V, fol. 262.

ALBARDÃO, *s. m.* Augmentativo de albarda; particularmente, fórma de sella das bestas muares. — «*E se tomará um* **albardão**, *em que costumam andar de cavallaria alguns frades portuguezes e seculares castelhanos, que são feitos de palha e almafega.*» Antonio Galvão d'Andrade, **Arte da Cavalleria**, Trat. I, cap. 4.

No tempo antigo, o montar em **albardão** era um privilegio dos frades bernardos. Diz Bluteau: — «*Em Portugal, antes das guerras d'Africa, poucos andavam a cavallo em sella, e com freio, porque no real Mosteiro d'Alcobaça achou* (Frei Jeronymo Roman) *que por particular privilegio d'el-rei Dom Pedro o primeiro, vieram a andar os religiosos em mulas com sella e freios, porque até então toda a sua cavalleria era andar em albardas.*» **Vocabulario.**

ALBARDAR, *v. a.* (De **albarda**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Pôr albarda, apparelhar, sellar; figuradamente, montar, disfructar, lograr, caçoar. — Na linguagem culinaria, embrulhar fatias de pão com ovos batidos e farinha, fritando-os depois em manteiga. = N'este sentido, se applicam a outros quaesquer manjares.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Para acarretar farinha,
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, [illegible], OBRAS
> liv. IV, fol. 223, v.

> [illegible]
> [illegible]
> E ficou seu burro d'ella.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS.

ALBARDEIRA, *s. f.* Ellipticamente, emprega-se para designar a rosa bravía ou silvestre, que se dá no matto. = N'este sentido, empregado pelo velho poeta comico Antonio Prestes, no **Auto do Procurador**, fol. 28, v. = Na phrase *rosa* **albardeira**, emprega-se como adjectivo.

ALBARDEIRO, *s. m.* Official que faz albardas; contrapõe-se a correeiro, que trabalha em sellins e albardões. = No sentido figurado, o que trabalha mal, re-

[illegible] que faz im[illegible] as suas obras. = N'este sentido, emprega-se in[illegible]

[illegible] fol. 242

[illegible] fol. 243 [illegible]

[illegible] p. 178

ALBARDILHA, *s. m. dim.* (De albarda, com o suffixo «ilha», de alguns nomes diminutivos, como *aguad*ilha, *armad*ilha, [illegible] *que... nenhuma pessoa... possa andar, nem* [illegible] *com* albardilha *sem freio.*» **Capitulos das Côrtes de Torres Novas, Lei 27, fol. 68**, v. = Tambem se dá o nome de albardilhas [illegible] lhas em vez de suadouros, para não ferir as bestas carregueiras.

— Em Arte venatoria, albardilha é [illegible] me delgado e de sedas de cavallo, para se apanharem os falcões. — «*A* albardilha, *posto que seja ordinaria entre os ca*[illegible] *ser sabida de todos.*» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. v, [illegible]

ALBARDINHA, *s. f.* Diminutivo de albarda. = Abonado por Tenreiro.

ALBARDURA, *s. f.* O mesmo que **Albardadura**. Vid. esta palavra. O acto de [illegible] *asna c'o burro, e pozeram-lhe as suas vestiduras na* albardura *e fezeram-no assentar em cima.*» Trad. da **Vita Christi**, **Part.** III, cap. 26, fol. 65, v.

[illegible]

ALBARRÃ, *s. f.* (Do arabe *albarran*, cousa do campo.) Cebola bravia, do mon[illegible] Diccionario da Academia.

ALBARRÃA, *s. f. ant.* (Do arabe *albar*[illegible] dava dinheiro; tambem se escrevia **Albarrã**, **Albarrana**.) Torre, atalaia que a intervallos se levantava sobre as muralhas, a modo de baluarte bastante forte; erario, thesouro. — *As torres* albarrãas, que serviam de atalaia e de defeza, eram tambem edificadas longe das muralhas [illegible] Viterbo, esta palavra tornou-se portugue[illegible] guardavam os dinheiros que pertenciam á corôa.

ALBARRADA, *s. f.* (Do arabe *al*, artigo, e *barrada*, cobrir, occultar.) Primitivamente, nome de uma machina de guerra, que os turcos empregaram no cerco de Rhodes; especie de trincheira feita de areia, ramos de arvores, pedras e tudo quanto possa annullar a força da artilheria, que se vae elevando successivamente até á altura da fortaleza sitiada. —«*Até vir a fazer aquellas grandes* albarradas, *que elle apprendeu no cerco de Rhodes, quando o Turco o tomou. As quaes* albarradas *são umas serras de ajuntamento de terra, que trazem ante si, e vem-se com ella emparando, que lhe não faça nojo a artilheria de dentro da fortaleza, até que vem a igualar a serra com o muro: e ainda para ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a serra é mais alta, que o mesmo muro.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. IX, cap. 8.

ALBARRADA, *s. f. ant.* (Do arabe *albarrada*, no portuguez antigo **Abarrada**. Vid. esta palavra.) Vaso de barro, de louça da India, em que se mettem flôres: tem duas azas, e ás vezes é feito de prata.

E estarei assentado
[illegible]
Por vos tudo saber bem,
[illegible]

CANC. GER., fol. 218.

— Em linguagem Heraldica, distinctivo de nobreza da casa dos Soares: — «*Tem os Soares por armas, em campo vermelho, duas* albarradas *de prata, de* [illegible]» Sampayo, **Nobiliarchia Portugueza**, p. [illegible] *vermelho duas* albarradas *de prata...*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Lusit.**, Part. II, trat. 2, *app.*

ALBARRADO, *adj. ant.* (Do arabe *al*, e *barrada*, occultar.) Forrado, alcatifado, revestido; no uso moderno, ainda se diz **Barrado**, no sentido de coberto e tapado. E' privativo da linguagem popular.—«*O refeitorio é uma casa muito honrada, e tem todolos assentos esteirados e* albarrados.» **Provas da Historia Geneal.**, Tom. III, p. 145. Documento de 1545. = Recolhido pela primeira vez no Diccionario da Academia.

ALBARRANA, *s. f.* (Do arabe *albarrãa*.) Torre que se ergue a intervallos na [illegible] *que elles chamam* albarranas.» Barreiros, Chorographia, fol. 51, v.

ALBARRAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Barrar**, no sentido de tapar, occultar, per[illegible]

ALBATROZ, *s. m.* (Corrupção do latim *albatus*, vestido de branco.) Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos palmípedes, encerrando as especies aquáticas de maior tamanho e as mais vorazes. A sua permanencia habitual á superficie das aguas lhes fez dar o nome de *pelagianos*; os marcantes chamam-lhe *carneiros do Cabo* e *Baixeis de guerra*. Têm apparecido além do trópico do capricórnio. Ha cinco especies conhecidas.

ALBECÓRA, *s. f.* O mesmo que **Albacora**. Vid. esta palavra. = Abonado por Severim de Faria, nos **Discursos Varios**.

ALBECÓRQUE, *s. m.* (O mesmo que **Albicorce** e **Albercoque**; do arabe *albarcuque*.) Damasco pequeno e menos doce do que o maior.

† **ALBEGALA**, *s. f.* Em Astronomia, [illegible] Lyra.

ALBEN, *s. m.* (Do latim *albus*, branco.) Em Mineralogia, concrecção calcarea incrustante.

— Em Botanica, nome de uma espe[illegible]

† **ALBEOGE**, *s. m.* Em Ichthyologia, [illegible]

ALBERCAS, *s. f. pl.* (Segundo Covarruvias, do arabe *berque*, tanque, e o artigo *al*; geralmente diz-se **Alverca**.) Oviellas, tanques de pedra pequenos, para reservar agua de rega ou para cortume de linho. = Palavra usada pelo povo; é um vestigio do mosarabismo.

ALBERCOQUE, *s. m.* O mesmo que **Abricoque**.

ALBERGADAS, *s. f. pl.* Vid. **Albergaria**.

ALBERGADO, *adj. p.* Agasalhado, hospedado, recolhido, acolhido, aposentado. = Empregado por Frei Marcos de Lisboa.

ALBERGADOR, *s. m. ant.* Agasalhador, hospedeiro, aposentador. = Empregado na linguagem poetica.

[illegible]

ALBERGAMENTO, *s. m. ant.* O acto de agasalhar, dar albergue. Acolher, re[illegible] *Christo.*» Trad. da **Vita Christi**, Part. I, [illegible] to feudal, o privilegio que tem o senhor [illegible] n'este sentido, tambem se dizia **Albergagem**.

ALBERGAR, [illegible] sada, aposentar, agasalhar, acolher, recolher, occultar, alojar, aquartelar, dar [illegible]

guma cousa com obrigação de certos encargos.

> Porque vê que a cidade *alberga* um mixto
> De povo, que tem rito e fé contraria.
>
> ID., IB., cant. I, est. 84.

> A fama *alberga* gran somma
> Da hypocrisia em verdade.
>
> HYMNOS DE JACOP. DE TODI, cant. II, trad. de FREI MARC. DE LISB.

— **Albergar**, *v. n.* Tomar albergue, residir, permanecer, ter guarida; ficar, passar, estar acolhido. — «*Certos soldados, que* **albergavam** *juntos, traziam entre as armas um livro de Cavallarias.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, cap. I, fol. 6.

— **Albergar-se**, *v. refl.* Hospedar-se, recolher-se, acolher-se, refugiar-se, agazalhar-se, pousar, aquartelar-se. = Diz-se geralmente **Alvergar-se**, pela tendencia de permutação do «**b**» na aspirante «**v**».

> Parte nas tendas, parte *se albergaram*
> No gato, outras Tortosa recolhe:
>
> ANDRÉ RODR. DE MATTOS, JERUS. LIBERT., cant. I, est. 20.

ALBERGARIA, *s. f.* Casa, pousada, estalagem, hospedaria; hospicio, hospital, vivenda para pobres, recebidos por caridade. Nome dos primitivos hospitaes do reino. — «*Ahi lhe fizeram doação d'um hospital, por outro nome* **albergaria**, *no qual se recolhiam os pobres, que passavam de caminho...*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Serafica**, Part. I, cap. 41. = Tambem se emprega como synonymo de collecta, junta, serviço, procuração, parada.

ALBERGATES, *s. m. pl. ant.* Corrupção de **Alpargates**. Calçado de marroquim vulgarmente chamado *servilhas*. Vid. **Alparcas**.

ALBERGUE, *s. m.* (Do arabe *barga*, choça, palhoça, casa; com o artigo prefixo «**al**»; o «**a**» desce á vogal «**e**», como em *azzamal*, azemel.) Pousada, morada, choça; vivenda, cabana, casa; extensivamente: covil, cova, lapa, furna. Hospicio, estalagem, hospedaria; figuradamente: refugio, asylo, abrigo, aprisco, barraca, tenda.

> O Sol, logo traz ella se levanta
> E alegre sahe do claro *alberga* fora.
>
> SÁ DE MENEZ., MAL. CONQUIST., cant. II, est. 64.

ALBERGUEIRO, *s. m.* Hospedeiro, agazalhadeiro, estalajadeiro; que recolhe, que dá pousada, que presta asylo. — «*Nunca ouviste dizer que em casa do* **albergueiro**?...» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. V, sc. 5.

ALBERNÓS, *s. m. ant.* (Segundo Duarte Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 10, vem do arabe *bernoc*, com o prefixo «**al**».) Capa de agua, gabão, usado contra a chuva; nome barbaro da tribu dos Zenetas, que vivem nas montanhas da Africa. — «*E trazem* (os Mouros) **albernozes**.» Francisco Alvares, **Verdadeira Informação das terras do Preste João**, cap. 62. Vid. mais propriamente **Albornoz**.

ALBERTA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das rubiaceas, tribu das gardeniêas, fundado sobre uma especie achada na Cafraria.

ALBERTIA, *s. m.* Em Helminthologia, genero de vermes systolides, formado para um parasita das lombrigas e lesmas, visinho dos *rotiferos*.

† **ALBERTINA**, *s. f.* Em Jardinagem, especie de anémona; nome de uma tulipa rajada de púrpura.

† **ALBERTINIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de vernoniêas, arbusto do Brazil.

† **ALBERTINIADA**, *adj.* Em Botanica, epítheto das plantas que se assemelham á *albertinia*.

† **ALBESIA**, *s. m.* (Do latim *albesia*.) Especie de escudo grande, usado pelos Albanos.

ALBETOÇA, *s. f.* Embarcação indiana, com coberta.

> Nada Antonio de Sá traz estes tanta,
> Que uma grande *a alberga* vae andando
>
> ANDR., CERCO DE DIU, cant. I, fol. 6, col. 32.

† **ALBIBARBO**, *adj.* Em Zoologia, que tem a barba branca; epitheto que caracterisa esta particularidade.=Pouco usado.

† **ALBICANTE**, *s. f.* Em Jardinagem, especie de anémona, cujas grandes folhas são de um branco sujo.

† **ALBICAUDA**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm a cauda branca.

ALBICAULE, *adj. 2 gen.* (Do latim *albus*, branco, e *caules*, tronco.) Em Botanica, o que tem o caule ou tronco esbranquiçado.

† **ALBICEPS**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *caput*, cabeça.) Em Zoologia, animal que tem a cabeça branca.

† **ALBICOLLE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albus*, branco, e *collum*, pescoço.) Em Zoologia, animal que tem o pescoço branco.

ALBICORCE, *s. m. ant.* O mesmo que **Abrinocoque**. Damasco pequeno, e pouco doce. — «*Pera tudo isto não ha outro remedio, que alhos, cebolas e* **albicorces** *seccos.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações Annuaes**, vol. IV, liv. 3, cap. 9.

† **ALBICORNEO**, *adj.* Em Entomologia, insecto que tem as antennas brancas.

† **ALBIDIPENNE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *albidus*, esbranquiçado, e *penna*, pluma ou aza.) Em Zoologia, que tem as azas esbranquiçadas.

ALBIFICAÇÃO, *s. f.* Na linguagem scientifica, embranquecimento, dealbação.

ALBIFLOR, *adj.* Em Botanica, planta que produz flores brancas.

ALBIGENSE, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural de Albi; partido democratico do Sul da França, nos fins do seculo XII, que pretendia a liberdade municipal. A aristocracia e a egreja attribuiram-lhe idêas hereticas dos manicheos, dos arianos e dos sacramentarios, chegando S. Domingos a prégar contra elles uma cruzada, d'onde resultou a mais horrenda de todas as carnificinas de que ha memoria. — «*Neste tempo mandou o Papa Innocencio III, prégar a cruzada contra os hereges* **albigenses**.» Frei Diogo do Rosario, **Hist. das Vidas dos Santos**, Part. II, fol. 82.

† **ALBIKIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Hypolytre*.

† **ALBILABRO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *labrum*, labio.) Em Zoologia, dá-se este nome ao crustaceo que tem o labio ou beira branca.

† **ALBIMACULADO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *macula*, mancha.) Em Zoologia, que é malhado de branco.

† **ALBINA**, *s. f.* (Do latim *albus*, branco.) Em Mineralogia, variedade de apophyllite, de uma bella côr branca, que se encontra na Bohemia.

† **ALBINERVAS**, *adj. pl.* Em Botanica, planta cujas folhas tem nervuras brancas.

† **ALBINIA**, *s. f.* (De *Albin*, entomologista inglez.) Genero de insectos da ordem dos diptéros, formado sobre uma unica especie, sem indicação de proveniencia.

† **ALBINISMO**, *s. m.* (Do latim *albus*.) Em Teratologia, affecção ou anomalia dos seres organisados, animaes e vegetaes, e particularmente do homem, caracterisada pela côr branca da pelle, dos cabellos, dos pellos, pelo amarellado do iris e vermelhado vivo da pupilla. E' uma anomalia individual, e accidental. — **Albinismo** *parcial*, aquelle em que a falta de coloração se dá só em certa porção da pelle e da côr dos pellos. — **Albinismo** *imperfeito*, aquelle em que o *pigmentum* em vez de faltar completamente em uma ou muitas regiões, é apenas menos carregado, menos abundante, produzindo uma intermedia entre o branco e a côr normal.

† **ALBINITENTE**, *adj.* (Do latim *albus*, branco, e *nitens*, que relincha.) Nome dado poeticamente por Filinto Elysio a um cavallo formoso.

† **ALBINO**, *adj.* (Do latim *albus*, branco.) Que é affectado de albinismo; os **albinos** são de uma constituição débil, temem a luz, e vêem na obscuridade. Vivem geralmente pouco tempo. Na Africa, os **albinos** são chamados *dondos*, em Ceylão *bedhas*, em Java *chacrelas*, e *negros brancos* entre os europeus. Eram antigamente considerados como uma raça á parte.

† **ALBINUM**, *s. m.* Em Botanica, nome latino da *athanazia maritima*.

† **ALBIOGE**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de sepia.

† **ALBION**, *s. f.* Nome poetico da Inglaterra; dava-se-lhe antigamente este nome por causa da alvura das suas fragas maritimas.

† **ALBIONE**, *s. f.* Em Helminthologia, genero de vermes de sangue vermelho.

† **ALBIONIANOS**, *s. m. pl.* Secção da familia das *hirudineas,* que tem por typo o genero *albione*.

† **ALBIPEDE**, *adj.* 2 *gen.* Epítheto dado aos animaes que têm as patas brancas.

† **ALBIPENNE**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, ave que tem as azas brancas.

† **ALBIREO**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella « ε » da constellação do Cysne.

† **ALBIROSTRO**, *adj.* Em Zoologia, ave que tem o bico ou a extremidade do focinho branca.

† **ALBITARSO**, *adj.* Em Zoologia, animal que tem os tarsos brancos.

† **ALBITE**, *s. f.* Em Mineralogia, especie do genero *feld-spath;* tambem se lhe chama *schorl branco;* crystallisa-se em prismas de vertices diédros.

ALBITOÇA, *s. f.* Especie de barco indiano. Vid. **Albetoça**, mais geralmente empregado pelos historiadores portuguezes.

ALBITRE, *adj.* Vid. **Alvitre.**

† **ALBIVENTRE**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, ave que tem o ventre branco.

ALBÓCOAR, *s. f.* O mesmo que **Albacora**. Vid. esta palavra.

† **ALBODACTYLO**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *albus,* branco, e do gr. *dactylos,* dedo.) Em Entomologia, que tem os dedos brancos; diz-se especialmente de uma borboleta de azas brancas e digitadas.

† **ALBOGALERUS**, *s. m.* Barrete dos flamínines diales, feito de uma pelle branca e coroado com um ramo de oliveira.

ALBOGUE, *s. m.* (Do arabe *albuque,* trombetinha ou instrumento de bocca, tal é a opinião de Urrea; ou de *buque,* que designa uma gaita, segundo Guadix; ou de *albuaq,* flauta, segundo o **Diccionario Castelhano**; no francez, tambem se encontra *alboguet.*) Instrumento musico, especie de sacabuxa, segundo Bescherelle, feito de cobre e dividido em duas partes que produzem o som pelo embate de uma na outra; segundo o **Diccionario da Academia**, é feito de corno em ambas as suas extremidades, tendo duas flautinhas de canna com trez buracos, nos quaes se modula o som. Buzina rústica.

> Ó tu que viste
> D'este misero bosque o descontento,
> Se de algum Fauno o instrumento ouviste,
> Que acompanhe, te peço que lhe rogues,
> Minha rustica voz com seus albogues.
> ACAD. DOS SING., t. 1, SES. 15

ALBOR, *s. m. ant.* (Do latim *albor.*) Claridade; dilúculo, alvorada, a primeira luz do dia, crepúsculo matutino. = Modernamente, diz-se **Alvor**, e **Alva.**

> Mas eis no *albor,* que os polos clarifica.
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, Liv. 6, est. 57.

ALBORCADO, *adj. p.* Trocado, escambado, permutado. = Fóra do uso.

ALBORCAR, *v. a.* (Segundo Constancio, do allemão *borg,* emprestimo; ou do inglez, *broker,* corretor.) Trocar, escambar, ajustar, permutar, passar.

ÁLBORE, *s. f.* (Do italiano *albero,* arvore.) Corrupção popular da palavra **Arvore**; o povo ainda diz **Alboredo** e **Alvoredo**.

ALBORNOZ, *s. m.* (Do arabe *bornoz,* com o artigo « al »; porém Urrea deriva-o do nome barbaro dos Zenetas, *burnazum.*) Capote de agua, proprio para as borrascas, feito de panno grosso com felpo por dentro; tem mangas e capúz. = Usam-o os arabes no inverno. = No uso moderno, trajo de inverno para homem e mulher, usado em França, e reproduzido em Portugal por 1856; era uma especie de sobretudo, de mangas largas, não descendo abaixo dos joelhos; em vez de capuz tinha uma golla muito grande.

> Olhae os *albornozes* de mil cores.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIV, fol. 137, v.

ALBOROTADO, *adj. p.* Vid. **Alvorotado.**

ALBOROTAR, *v. a.* Vid. **Alvorotar.**

ALBOROTO, *s. m.* (Vid. **Alvoroto**; do arabe *alforoto,* cousa que se faz fóra de propósito, excesso.) Vid. **Alvoroço.**

ALBORQUE, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. o verbo **Alborcar.**) Troca, barganha, escaimbo, ajuste, permutação.

ALBRICOQUE, *s. m.* (Do arabe *albarcuque.*) Especie de damasco, pouco doce e pequeno; tambem se emprega designando arvore que dá o fructo; o mesmo que **Albricoqueiro.**=Tambem se escreve **Albicorce, Albriquoque, Albocorque, Albrocoque.**

ALBRICOQUEIRO, *s. m.* Damasqueiro. = Tambem se escrevia **Albriquoqueiro.** — « *Arvores bravas,* **albriquoqueiras**, *bolileiros, robles.* » Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 22.

† **ALBUCA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas asphodelias, originarias do Cabo da Boa Esperança, e cultivadas na Europa.

† **ALBUCOR**, *s. m.* Palavra arabe, que significa o licôr que se extrae por incisão da arvore do incenso.

ALBUDIECA, *s. f.* (Do arabe *[illegible]*, melancia.) Especie de melão; nome popular, vestigio da linguagem dos mosarabes. — « *A mata d'estas patecas he muito differente da que dá os melões de Portugal, e tambem das* **albudiecas**. » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. LVIII, fol. 225.

ALBUFEIRA, *s. f.* (Do Castelhano *albuhera;* do arabe *alboheira,* diminutivo de *barhon,* o mar.) Lago grande que nasce do mar, ou se fórma da suas enchentes. = Recolhido por Bluteau.

ALBUFEIRA, *s. f.* Agua ruça das azeitonas; bagaço, borras da azeitona.— « *A sua* **albufeira**, *ou agua ruça das azeitonas é bom lançar-se aos pés das oliveiras, nas que forem enfermas para tornarem a reverdecer.* » Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. IV, cap. 29.

ALBUGEM, *s. f.* (Do latim *albugo.*) Belida ou névoa do olho; o branco do ovo. — « *E o fel é bom para os olhos, em que houver* **albugem**, *porque esfregando-os com elle, sararão.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. I, cap. 5.

ALBUGÍNEO, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia dá-se este nome ás membranas, humores e tecidos notaveis pela sua brancura e consistencia. = No sentido usual, branco, claro, alvo. — *Humor* **albugineo**, o humor aquoso do olho. — *Tunica* **albuginea** *do olho,* a sclerotica, vulgarmente chamada *branco do olho.* — *Fibra* **albuginea**, um dos quatro generos de fibras elementares, segundo Chaussier. — « *A primeira túnica* (do olho) *é alva e grossa, e cerca todo o olho em redondo, tirando o que apparece da córnea, em fim é todo o branco do olho, a qual tunica nasce do pericorneo, e chama-se conjunctiva, ou adnata, ou* **albuginea**. » Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. I, capitulo 3.

† **ALBUGINOSO**, *adj.* Em Anatomia, nome generico das partes formadas pela fibra albugínia.

† **ALBUGINÍTE**, *s. f.* Em Medicina, phlegmacia aguda ou chronica do tecido albugineo ou fibroso. A gôta, o rheumatismo são **albuginites.**

† **ALBUGO**, *s. m.* (Do latim *albus,* branco.) Belida, mancha branca, opaca, que apparece depois de uma violenta ophtalmia. Vid. **Albugem.**

† **ÁLBULA**, *s. f.* (Do latim *albulus,* que pende para branco.) Em Ichthyologia, nome dado indistinctamente a diversos peixes de generos differentes, taes como salmão e outros, só porque têm reflexos prateados. = Tambem se diz **Albulo.**

ALBUM, *s. m.* (Do latim *album,* cousa branca.) Em Antiguidades romanas, o quadro branco sobre o qual se notava alguma cousa: o quadro em que o *Pontifex Maximus* inscrevia os acontecimentos memoraveis do anno; tambem se dava este nome ao quadro em que o Pretor escrevia os seus editos e que expunha publicamente para o povo tomar conhecimento d'elles. Extensivamente, **album** designava uma lista de nomes.

— No uso moderno, o **album** perdeu a sua importancia politica, ficando como uma mera curiosidade; dá-se este nome

a qualquer carteira de lembranças, principalmente a cadernos de papel destinados a receber apontamentos artisticos em prosa ou verso, desenho e musica. Especialmente, o album é um livro oblongo, encadernado ricamente, destinado para receber *fac-similes* de personagens celebres, e phrases d'aquellas pessoas de quem se quer conservar lembrança. Este uso veiu da Allemanha e durante alguns annos foi uma monomania geral.

ALBUMEN, *s. m.* (Do latim *albumen*, a clara do ovo.) Em Botanica, nome dado por alguns escriptores á parte da amendoa de certas sementes que acompanham o embryão, a que se chama geralmente *perisperme* ou *endosperme*.

— Em Chimica, emprega-se geralmente o nome de **albumen** para designar a clara do ovo.

† **ALBUM GRÆCUM**, *s. m.* Em Chimica, phosphato calcareo, que se encontra no excremento do cão. Provém dos ossos de que o cão se alimenta.

ALBUMÍNA, *s. f.* (Do latim *albumen*, clara de ovo.) Principio immediato dos animaes; liquido ou sólido viscoso, esbranquiçado, de um sabor um pouco salgado; ha duas qualidades de **albumina**, a primeira é a que se encontra no serum do sangue, assim como na lympha, no chylo e alguns liquidos segregados, normaes ou pathologicos; a segunda é a que se encontra principalmente nos ovos dos pássaros. Ha tambem **albumina** *cerebral* ou *Neurina;* a **albumina** *coagulada* ou *Keralina;* a **albumina** *dos glóbulos do sangue* ou *Globulina;* a **albumina** *do pus* ou *Pyina;* **albumina** *do succo pancreatico* ou *Pancreatina;* **albumina** *salivar* ou *Ptyalina.*

† **ALBUMINADO**, *adj.* (Do latim *albuminatus.*) Em Botanica, dá-se este nome á semente que é provida de albumen.

† **ALBUMINIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma da albumina, que se parece com a albumina.

† **ALBUMINÍMETRO**, *s. m.* Apparelho particular de rotação, empregado para conhecer a quantidade de albumina contida em um liquido.

ALBUMININÍNA, *s. f.* Em Chimica, materia obtida expondo a albumina ao frio. O mesmo que **Oonin**.

† **ALBUMINO-CASÓSO**, *s. m.* Em Chimica, substancia particular achada nas amendoas, e por este motivo chamada *amygdalina.* Participa da albumina e da materia casosa, e tem muita analogia com a primeira d'estas substancias.

† **ALBUMINÓIDE**, *adj. 2 gen. e s. m.* Dá-se o nome de *materias* **albuminoides** a um grupo de corpos azotados neutros, incrystallisaveis, decomponiveis ao fogo, putresciveis, assimilaveis, e como taes nutritivos; taes são as albuminas, a caseina, a fibrina e seus análogos no reino vegetal; a vitelina tirada da gemma do ovo; a glutina, a emulsina e a legumina, especiaes aos vegetaes.

† **ALBUMINÓSE**, *s. f.* Em Chimica, nome de uma substancia organica liquida, que não coagula com o calor; os acidos só a coagulam incompletamente, e um excesso de acido dissolve o precipitado; encontra-se no chymo, proveniente da digestão das materias azotadas, e no sangue principalmente da veia-aorta. — Tem-se-lhe chamado *caseina do intestino delgado, materia gelatiniforme,* e *caseina do sangue.*

† **ALBUMINOSE-CHRÓNICA**, *s. f.* Em Pathologia, nome dado á plethora.

ALBUMINOSO, *adj.* Em Chimica, o que contém albumina, que tem os caractéres e as propriedades d'ella.

ALBUMINÚRIA, *s. f.* (De **albumina**, com a palavra grega *ourein*, ourina.) Em Pathologia, ourina de albumina, considerada mais como symptoma do que como doença. Divide-se em *passageira* e *permanente.* A primeira subdivide-se em **albuminuria** *por descamação*, em *inflammatoria*, em *critica* e por *compressão.*

† **ALBÚNA**, *s. f.* Em Zoologia, genero de crustaceos da ordem dos decápodes.

† **ALBÚR**, *s. m.* Em Botanica, nome antigo do cytiso dos Alpes.

† **ALBURNE**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de pargo do genero *centropome.*

ALBURNEA, *s. f.* Especie de cancro.

ALBURNETE, *s. m.* Peixe da ordem dos abdominaes, de côr brilhante argentina.

† **ALBURNO**, *s. m.* (Do latim *alburnum.*) Em Botanica, a parte molle e branca, entre a casca e o cerno da arvore. O samo.

† **ALBURNOIDE**, *s. m.* (Do latim *alburnum*, nome antigo do cytiso albur.) Em Botanica, sub-genero do cytiso, formado por de Candolle; são arbustos *semi-aphyllos*, de ramos inermes e de flôres brancas.

ALBYTRE, *s. m.* Vid. **Alvitre**.

† **ALCA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos alcades da ordem dos palmípedes. Dá-se este nome aos pinguins da Norwega e das ilhas de Feroe. Conhecem-se duas especies: a alca *pezada* ou *pinguim macroptéro*, e a alca *depennada* ou *pinguim brachyptéro.*

ALCÁ, *s. f.* Termo asiatico; nome de uma moeda do reino de Jargomaa. — «*... rende... sessenta mil* **alcas** *d'ouro, que são da nossa moeda sete centos e vinte mil cruzados.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 158.

ALCABALLA, *s. f.* (Do arabe *alcabala;* do verbo *cábela*, **receber**.) Tributo, ou direito real, que se pagava por qualquer compra ou venda; imposto sobre as fazendas e gados. Do maior ou menor censo do contribuinte, veiu a considerar-se a sua grandeza e importancia; assim se dizia: *Homem de grande* **alcaballa**.

ALCABALLA, *s. f.* (Do arabe *cabila*, com o prefixo «al», significando rancho, troço, reunião de familias e cabilda; o «i» e «a», no arabe, permutam-se com frequencia, ex.: *bib* por bab; *licin* por liçân.) Hoste, cabilda, campanha, rancho, troço de cavalleria que faz cavalgada. = N'este sentido, empregado no **Nobiliario**. Vid. **Alcavala** e **Alcabella**.

ALCABELLA, *s. f.* (Do arabe *cabila;* o «i», no arabe, permuta-se regularmente por «e», ex.: *çaghir*, çaguer.) Bando, troço, ajuntamento, campanha. — «*... aos ajuntamentos e companhas chamam* (os Mouros) **alcabellas**...» **Ineditos da Academia**, Tom. II, fol. 296.

ALCABILA, *s. f.* (Do arabe *cabila*, aldeia, reunião de familias.) O mesmo que **Cabilda**. = Recolhido pela primeira vez por Moraes. Vid. **Alcaballa** e **Alcabella**.

ALCABRAMADO, *adj. p.* (De **cabramo**, pêa que impede os movimentos do boi; de *cabre*, contracção de calabre; o prefixo «**al**», na linguagem do povo, é um resto do mosarabismo.) Peado, envencilhado. = Empregado nas **Posturas do Senado de Lisboa**, art. 8. Recolhido por Moraes. Vid. **Acabramar** e **Acabrâmo**.

ALCÁÇAR, *s. m.* (Do arabe *alcacer;* de *al*, o, e *cacer*, fortaleza, palacio acastellado; na linguagem antiga, **Alcacere**, **Alcacer** e **Alcazar**.) Fortaleza, castello, casa forte, palacio; monumento; morada do rei; figuradamente: templo, habitação sumptuosa e esplendida. — «**Alcaçar** *na lingua arabica significa castello, como elles ainda hoje chamam* **alcaçar cabir**, **alcaçar** cequer, *que na sua lingua quer dizer castello grande, castello pequeno...*» Garpar Barreiros, **Chorographia**, p. 63.

> Esta parte [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], cant. III, est. 110
>
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], cant. I, est. 36.
>
> [illegible]
>
> [illegible], cant. IV, est. [illegible]

— Loc.: **Alcaçar** *Quivir*, o mesmo que castello grande; logar celebre pela derrota de Dom Sebastião, e pela ruina de Portugal, no tempo em que se fazia depender a vida da nação da pessoa do rei. — **Alcaçar** *Cequer*, em arabe, castello pequeno; conquista de D. Affonso V, abandonada por D. João III.

ALCAÇAREIRO, *s. m.* O guarda do alcaçar. = Recolhido por Moraes.

† **ALCAÇÁRICO**, *adj.* Que diz respeito ao alcaçar, ou lhe pertence. Proprio da cidade de Alcacer. = Usado na linguagem poetica.

> [illegible]
> O arraial...
>
> [illegible], cant. XV, fol. [illegible]

ALCAÇARÍA, *s. f.* (De **alcaçar**, com o

suffixo «ia».) Casa nobre, casaria, palacio.

ALCAÇARIA, *s. f.* (Corrupção de **alcaiçaria**, que, em arabe, significa bazar, ou mercado fechado em fórma de claustro.) Segundo Viterbo, o logar unico em que só era permittido aos Judeus de Hespanha comprar ou vender as cousas em que lhes era permittido negociar.

ALCAÇARIAS, *s. f. pl.* (Do verbo arabe *caçara*, lavar, com o prefixo «al».) Tanarias, pellames, logar ou fábrica onde se curte e prepara toda e qualquer qualidade de pelles e courames. — Nome dado a uns banhos thermaes em Lisboa, no bairro de Alfama.

ALCACEL, *s. m.* (Do arabe *alcacil*, herva triga, cevada verde antes de dar espiga.) Balanco, cevada ferrã para as bestas. Vid. **Alcacer**, mais antigo.

ALCÁCEMA, *s. f.* (Do arabe *alcacema*; de *caçama*, dividir, repartir; no arabe, o «a» é muitas vezes pronunciado como «e», ex.: *alhadjâm*, alfageme.) Divisão, repartimento, camara que, nas caravelas, fica diante do camarote do Mestre, da largura de toda a caravela e em que se recolhem os marinheiros. = Apresentado pela primeira vez por Bluteau, no **Suppl. do Vocab.** — Tambem se dá o nome de **Alcácema** a um braço de mar que fica por detraz da torre do Bugio, por onde algumas vezes passam os navios que entram em Lisboa.

ALCACER, *s. m.* (Do arabe *alcacil*, herva verde; o «i» arabe muda-se frequentemente em «e», ex.: *assilk*, acelga; o «l» final, em alguns casos, muda-se em «r», ex.: *quintar*, quintal; *annatir*, anadel, e vice-versa.) Ferragial, campo ou veiga em que se colhe ferrã ou cevada verde para as bestas; mistura de hervas pratenses para o gado. — Em algumas partes do Alemtejo, é o nome de várias hervas, como *balanco, herva triga*, e outras que servem de pasto; todo o genero de pães em herva, antes do grão estar coalhado, ou ainda em leite.

[illegible] com verde,
Curavam com [illegible]
[illegible]

† **ALCÁCER**, *s. m.* (Do arabe *alcácer*, castello.) Castello ou fortaleza de uma praça em que ordinariamente residia o Governador, Alcaide ou Castellão. = N'este sentido tambem se escrevia **Alcaçar, Alcaçar** e **Alcácere**. = Recolhido por Viterbo.

ALCÁCERE, *s. m. ant.* Vid. **Alcáçar**. = Empregado na **Chronica de Dom Affonso IV**, de Ruy de Pina.

ALCACERÍA, *s. f. ant.* Casa forte, castello, casa real, palacio. = Recolhido por Viterbo. Vid. **Alcaçaria**.

ALCÁCEVA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcasba*, fortaleza: mais geralmente **Alcáçova**.) Segundo Viterbo, fortaleza, castello, quasi todo em ruinas.

ALCACHANGE, *s. m.* (Do arabe *alcacange*; tambem se escreve **Alcacange** e **Alquequenge**.) Herva officinal.

ALCACHOFA, *s. f.* O mesmo que **Alcachofra**. — «*O fruito*, (da palmeira) *quando he novo, tem em si huma casca muito tenra, o qual sabe á* **alcachofa**, *molhado no sal ou sem elle.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, coll. 16, fol. 65, v.

ALCACHOFRA, *s. f.* (Do arabe *alkharxufa*, fructa do cardo manso; aqui deu-se a metathese do «r», privativa da linguagem popular.) Planta ephémera, denominada por Linneo *cynara scolymus*. Dá-se em Portugal e em outros paizes meridionaes; ha a **alcachofra** *mansa* ou *hortense* (*cynara humilis*) e a **alcachofra** *brava*. — «*Parece ou* **alcachofra** *mettida entre folhas de cardo, ou romã.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. II, liv. 6, cap. 21.

— Loc.: *Queimar uma* **alcachofra**: uso popular da noite de Sam João, para saber se é bem fundada uma esperança. Resto dos costumes do mosarabismo. — **Alcachofra** *de ouro*: enfeite que se usava nas vestimentas no seculo XVII. — «*Vestia marlota azul de* **alcachofras** *de ouro e prata.*» **Festas na Beatificação de Sam Francisco Xavier**, fol. 16.

ALCACHOFRADO, *adj. p.* Feito em fórma de alcachofra; lavrado, bordado, com pontos imitando a figura de alcachofra, em alto relevo. — «*Levava hum pontifical branco,* **alcachofrado** *de ouro, e lavrado todo de aljofre.*» Fr. Pantaleão de Aveiro, **Itin. da Terra Santa**, cap. 92.

ALCACHOFRAL, *s. m.* Terra em que se cultivam alcachofras. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

ALCACHOFRE, *s. m. ant.* O mesmo que **Alcachofra**. — «*Dizem que ha n'ella huma fructa de feição de* **alcachofres**.» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Part. III, cap. 1.

ALCÁÇOVA, *s. f.* (Do arabe *alcasba*; antigamente **Alcaceva**.) Castello, fortaleza, presidio; castello velho, fosso que cinge a cidade. Na linguagem popular do Minho: cova, lapa, buraca, furna. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**. Na antiga linguagem nautica, o castello de navio ou embarcação de guerra. «*Mandou Nuno Fernandes aos mais dos nossos, que se mettessem na* **alcáçova** *do galeão.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 65.

ALCAÇUZ, *s. m.* (Do arabe *arquessús*; de *arque*, raiz, e [illegible], a planta [illegible].) [illegible] arbusto denominado por Linneo [illegible] *rhiza glabra*; as suas raizes são [illegible] das, da grossura de uma penna, mais ou menos amarellas, de um sabor doce. Dá-se em Portugal e em outros paizes da Europa. E' empregado em Medicina como decocto. — «O **alcaçuz** [illegible] *arabio Çus, e o çumo d'elle cozido, e reduzido a fórma de arrobe chamam os arabios Robalçús e os castelhanos, corrompendo o nome, lhe chamam Raçuz: de modo que Robalçús he hum nome composto de Rob, que em Arabio he çumo feito basto e al he o articulo de genitivo, e que quer tanto dizer, como çumo basto de* **alcaçuz**.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, col. v, fol. 19. = Tambem se escreve **Alcassus**.

ALCADÉFE, *s. m.* (Do arabe *alcodaf*.) Celha de pau, vaso sobre o qual os taverneiros medem o vinho e outros licores, e onde aparam as verteduras que depois tornam a vender com o nome de *misturada*. = Recolhido por Bluteau.

ALCAEST, *s. m. ant.* Na velha Alchimia, palavra formada por Paracelso para designar um licor proprio para curar toda a especie de obstrucção. Segundo Van Helmont, é um dissolvente universal, licor immortal, resolutivo, inalteravel, tirado do mercurio pela distillação. — O **Alcaest**, era tambem chamado fogo do inferno artificial, sal circulo, fel da terra, curativo de todas as doenças imaginarias. — Tambem se escreve **Alcahest, Alkahest, Alchaest, Alkaest** e **Altaest**. — «*Tem o extracto de* **alcaest**, *virtudes admiraveis para curar muitas doenças.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. III, cap. 4, p. 51. = Tambem se cita o **Alcaest** *de Glauber, e o* **Alcaest** *de Respour*.

† **ALCAFOR**, *s. m. ant.* Vid. **Alcanfor**.

ALCAICO, *adj.* (De *Alceu*, poeta grego.) Em Arte poetica, especie de verso, cujo metro foi inventado pelo poeta grego Alceu; adoptaram-no os poetas latinos, que desprezaram a accentuação pelo systema da quantidade. Um *verso* **alcaico** é formado de quatro pés e uma cesura; o primeiro é um *spondeo*, o segundo, *jambico*, depois a *cesura*, e por ultimo dous pés *dactylos*, ou um *dactylo* e outro [illegible]. — [illegible] *pequeno* **alcaico** formado de dous *dactylos* e dous *trocheus*. — *Ode* **alcaica**, a que é composta de versos alcaicos. — *Versos* **alcaico**-*dactylicos*, aquelles em que os primeiros dous da [illegible] primeira especie, o terceiro é *jambico*, e o quarto [illegible].

[illegible] mente se diz *Ode* **alcaica**, porque a nossa versificação [illegible] não na quantidade. [illegible] alcaico [illegible] activo dos [illegible] se pode [illegible] lidade. — «[illegible] **alcaica** [illegible] *cimento miraculoso.*» **Festas na Beatificação de Sam Francisco Xavier**, fol. 80.

ALCAIXAS, *s. f. pl.* (Segundo Constan-

cio, no arabe *alcai*, eu encontro.) O vão que vae entre cinta e cinta do costado dos navios. = Recolhido por Bluteau. = Tambem se escreve **Alcaxas**.

ALCAIDARIA, *s. f.* Na linguagem antiga, **Alcadaria**. = No sentido militar, a honra de alcaide, e obrigação de defender um castello ou fortaleza; n'este sentido, tambem havia **Alcaidaria-mór**. No sentido judicial, a jurisdicção que competia a certos officiaes de justiça para prender; a vara, ou competencia do alcaide, dentro da qual tem jurisdicção. Em Direito fiscal, as multas e coimas que pertenciam ao alcaide, e que, por assim dizer, constituiam as rendas do seu officio. — « *Por razão dos quaes serviços, quasi em satisfação lhe foi dada a* **alcaidaria** *de Lisboa, que n'aquelle tempo era um dos principaes cargos d'ella, e andar em homens fidalgos, por ser uma só vara de toda a cidade.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. v, cap. 10.

ALCAIDE, *s. m.* (Do arabe *alcaide;* do verbo *cada*, capitanear, governar, puxar para a frente.) Governador de uma provincia ou comarca, com jurisdicção civil e militar; mais restrictamente, governador de castello. = Em sentido usual, official de justiça subalterno, que usa de vara, prende, penhora e faz outras diligencias por mandado do magistrado superior; é ao que modernamente se chama official de diligencias, beleguim, quadrilheiro. = No sentido figurado, mono, mercadoria que se não vende, que está ha muito tempo na loja sem ser pedida, perdendo constantemente do seu valor. = No sentido primitivo: — « *Todo o* **Alcaide**, *que tiver castello nosso ou de algum senhor, deve ser de boa linhagem de padre e madre, porque se o fôr, sempre haverá vergonha de fazer cousa, que lhe está mal.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 55. = No sentido desprezivel:

> Juizes, Corregedores,
> *Alcaides* e beleguins.
>
> ACAD. DOS SING., Tom. II, ses. 9.

— Loc.: **Alcaide**-*mór,* o que ficava governador de uma praça depois de tomada; titulo honroso e rendoso com direito ás propinas e precalços. = Segundo o **Regimento de Guerra**, o seu officio era defender o castello; os seus direitos eram as carceragens, as penas d'armas, as dos excommungados, as forças, tavolagens, casas de venda, barcos e navios que se carregassem no porto, a dous soldos por tonelada. No seculo XVII, já se chamava *capitão-mór.* —**Alcaide** *pequeno,* logar-tenente do **Alcaide**-*mór,* que servia em sua ausencia; com o tempo, tornou-se de competencia judicial, e fazia com o escrivão a visita dos navios. — **Alcaide** *dos Donzeis,* fidalgo que tinha a seu cargo os meninos nobres, que se creavam no palacio. — **Alcaide** *da Honra,* magistrado que inquiria sobre os crimes das meretrizes e adulteros. — **Alcaide** *da vara,* ministro inferior de justiça, esbirro que prendia, citava, etc. — **Alcaide** *da côrte,* official que servia na vara do Corregedor, fazendo por seu mando as diligencias judiciaes. — **Alcaide** *do navio,* ou *das galés,* o patrão, arraes ou capataz de qualquer embarcação. — « *Fazei vir aqui todos os* **Alcaides** *das galés e mestres das náos.* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 130. — **Alcaide** *dos saccos,* official de justiça, a quem competia o conhecimento dos contrabandos, prendendo os exportadores de generos que era prohibido sair do reino e penhorando-lhes a fazenda. — *Almotaceis* e **Alcades** *da sacca.* — **Alcaide** *do mar,* o mesmo que **Alcaide** *pequeno,* que equivale hoje a capitão de porto, a quem compete a visita dos navios entrados. — **Alcaide** *dos Montes,* os que acompanhavam os escrivães, quando íam em exercicio de suas funcções. — *Homens do* **Alcaide**, os esbirros, quadrilheiros ou beleguins, que executam as suas ordens de intimação ou prisão. Desde a renovação da sociedade portugueza, por Mousinho da Silveira, desappareceram todas estas denominações odiosas; apenas se conserva na linguagem do povo esta conceituosa locução: — *Ter o pae* **Alcaide**, ser protegido por influencias de grandes authoridades, ter as costas quentes, estar a salvo em tudo o que fizer contra a justiça, fiar-se em padrinhos.—«**Alcaide**, *busca-me aqui alguem?*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 99; pertence este anexim ao seculo XVI. — « **Alcaide** *do campo, ou coxo ou manco.* » Idem, ibidem, p. 108. — « **Alcaide** *em andar, moinho em moer, ganham de comer.* » Idem, ibidem, p. 108. — « **Alcaide** *sem alma, ladrões á praça.* » Idem, ibidem, p. 108. — « *Em linhagens longas,* **Alcaides** *e Pregoeiros.* » Idem, ibidem, p. 97. — « *Fugi do* **Alcaide**, *caí no Meirinho.* » Bluteau, Vocab. — « *Honra é sem honra,* **Alcaide** *de aldeia e Padrinho de boda.* » Delicado, Adag., p. 97.—«*O* **Alcaide** *e o Sol por onde quer entram.*» Idem, ibid., p. 109. — « *O nosso* **Alcaide** *nunca dá passada debalde.* » Idem, ibid., p. 109. — « *Pouco medo tem o juizo do* **Alcaide**. » Bluteau, **Vocab.** — « *Prendeu-me o* **Alcaide**, *soltou-me o Meirinho.* » D. Francisco Manoel, **Musas de Melodino**, p. 99. — Na giria de Commercio, *ter* **Alcaides** *na loja,* applica-se a todo o genero de mercadorias que não acham extracção, que ninguem procura.

ALCAIDERÍA, *s. f. ant.* A dignidade de Alcaide-mór ou governador de uma praça ou provincia. Tributo ou pensão que se paga aos Alcaides mores.—Officio de Alcaide ou Ministro de Justiça que prende os culpados, e executa as ordens dos juizes.=Está hoje fóra do uso. Vid. **Alcaidaria**, e **Alcaidia**.

ALCAIDESINHO, *s. m.* Diminutivo de **Alcaide**. = No sentido figurado antigo, que tem ares insolentes, imperiosos.

ALCAIDESSA, *s. f. ant.* A mulher do **Alcaide**, a mulher a quem se concede a alcaidaria de um castello. — « *Fazendo guerra aos Mouros, tomaram o castello de Moura á* **Alcaidessa** *d'elle.* » Frei Antonio Brandão, **Monarchia Lusitana**, **Liv.** 2, Part. III, cap. 12.

ALCAIDIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alcaidaria** e **Alcaideria**. Fórma mais simples, mas obsoleta, pela extincção das dignidades que representava. — « *Estando pois d'esta maneira tirou El-Rei a* **Alcaidia** *a este Mouro.* » Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, Liv. III, cap. 7.

ALCAIOTARIA, *s. f.* (Do arabe *alconet,* medianeiro da prostituição.) O crime de alcoviteria. Assim se encontra nos documentos do seculo XV. = Recolhido por Moraes.

ALCAIOTE, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. **Alcaiotaria**.) O alcoviteiro, que leva e traz; o agente de prostituição. Na linguagem antiga, tambem se dizia **Alcoveto** e **Alcayote**. A fórma mais usual é **Alcoviteiro**. Vid. esta palavra.

ALCAÍZ, *s. m. ant.* (Do francez *cahier,* listas dos estados geraes do seculo XV; mais naturalmente do arabe.) Livro de alardo e apurações de gente de guerra; caderno ou lista dos que militam, para se saber os que morreram no combate. — « *Depois se soube pelos seus* **alcaizes**, *que são como livros de alardo, e apurações, em que todos os que passaram á Hespanha eram escriptos, morreriam quatrocentos e cincoenta mil.* » Ruy de Pina, **Chronica de Affonso IV**, fol. 63, col. 3.= Recolhido por Viterbo, na fórma de plural, e por Moraes.

ALCALÁ, *s. f. ant.* O mesmo que **Alçalá**. Cópo de barro, ou púcaro, pelo qual nas portarias dos conventos se dava de beber aos pobres que tinham sede.=Recolhido pela primeira vez por Bluteau.= Mais frequentemente empregado nos escriptores **Alçála**. Vid. esta palavra.

ALCALADA, *s. f. ant.* (Do arabe *alquilla,* rede para defender dos mosquitos.) Rede de lançar por cima dos cavallos, ainda usada, apezar de estar esquecida a palavra.

> Porque viram um cavallo
> Com umas *alcaladas*.
>
> CANC. GERAL, fol. 158, col 3.

> Pelas vossas *alcaladas*,
> Soubemos qu'ereis chegadas.
>
> IDEM, IBID.

† **ALCALAS**, *s. f. ant.* Segundo Viterbo, certas alfaias para ornato, talvez pannos de raz ou bordados.

ALCALDAMENTO, *s. m. ant.* (De alcaide, no castelhano *alcalde.*) Direito que se pagava nas alfandegas, quando se manifestavam as mercadorias prohibidas e ou-

tras quaesquer; era um dos rendimentos do Alcaide *mór*, o que explica a sua etymologia. Muitas vezes encontra-se a homonymia de **Alcaldamento** em *Alealdamento*, que era o juramento que se dava na alfandega, em como o que se comprava era para os respectivos gastos de aquelle anno; era ao que hoje se chama *manifesto* ou *varejo*. Vid. **Alcaldamento**.

ALCALDAR, *v. n. ant.* (De *Alcaide*, que recebia das alfandegas um tanto pela tonelagem dos navios que entravam ou saíam.) Ser mercador, negociar; mercadejar; pagar ao alcaide a imposição fiscal de carga ou descarga de navio. = N'este sentido, recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALCALDAR, *v. a. ant.* (De *Alcaide*, com a terminação verbal; porque ao Alcaide-mór competia vigiar que não saíssem mercadorias prohibidas por lei.) **Alcaldar**, prestar juramento na alfandega, afiançar de que o que compra o negociante, é para gastos d'aquelle anno. Porém **Alcaldar** tem um sentido mais geral; é comparar a importação e exportação do negociante, para que se não perturbe o equilibrio da balança de commercio. = Está fóra do uso.

ALCALESCENCIA, *s. f.* (Do latim *alcalescentia*.) Em Chimica, movimento pelo qual um corpo se torna alcalino; estado das substancias animaes e vegetaes em que se transfórma espontaneamente o ammoníaco. — Na velha Medicina dos humoristas, dava-se este nome á disposição dos corpos para a fermentação alcalina e pútrida; d'aqui a phrase **alcalescencia** *dos humores*.

ALCALESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *alcalescens*, no abl. *alcalescente*.) Diz-se das substancias nas quaes as propriedades alcalinas começam a desenvolver-se, ou tambem quando já predominam; todos os corpos que encerram gaz azote, (um dos principios do ammoníaco) podem tornar-se **alcalescentes**; todas as substancias animaes e um grande numero das vegetaes pódem tornar-se **alcalescentes**.

ALCALÍ, *s. m.* (Do arabe *al*, artigo, e *cali* ou *kali*, sal-soda, planta maritima d'onde se extrae a *soda*, um dos principios dos **Alcalis**.) Corpo composto, que tem por propriedade distinctiva tornar verde o xarope de violetas, tornar vermelha a côr amarella da curcuma, de restituir o azul ás côres vegetaes já azues envermelhecidas pelos acidos, de fazer o papel de base em presença dos acidos, em combinações conhecidas com o nome de saes. Os **Alcalis** são corpos compostos, quer de um metal e oxygéneo, quer de oxygeneo e azote, já de hydrogéneo e carbone, ou de oxygeneo, hydrogeneo, azote e carbone; a estes ultimos chamam **alcalis** *vegetaes* ou **alcaloides**, para os distinguir dos chamados **alcalis** *mineraes*. — **Alcalis** *aéreos*, assim chamados quando o acido carbonico era conhecido pelo nome de acido aéreo; hoje são saes denominados *carbonatos alcalinos*. — **Alcali** *animal*, um dos nomes do ammoníaco, porque resulta muitas vezes da analyse das substancias animaes. — **Alcali** *caustico*, o mesmo que alcali *puro*, nome dado a todo o alcalí privado do seu ácido carbónico. — **Alcali** *doce*, o que está combinado com acido carbónico, que lhe tira a sua causticidade. — **Alcali** *deliquescente*, nome dado antigamente á potassa para a distinguir da soda. — **Alcali** *de nitro*, outro nome dado antigamente á potassa, por que se extraía do nitro decomposto pelo fogo. — **Alcali** *do tártaro*, outro nome da potassa, obtida pela calcinação do tartaro. — **Alcali** *effervescente*, nome antigo do **alcali** carbonatado. — **Alcali** *fixo*, nome antigo dado á potassa e soda, em contraposição ao **alcali** *volátil*, ou ammoniaco.—**Alcali** *extemporaneo*, nome da potassa, tirado da brevidade com que se produzia. — **Alcali** *fóssil*, nome do carbonato de soda.—**Alcali** *marinho*, nome antigo da soda, que é a base do sal marinho. — **Alcali** *mineral*, nome antigo da soda. — **Alcali** *phlogistico*, nome antigo do chloruréto de potassio. — **Alcali** *prussiano*, prussiato alcalino. — **Alcali** *terroso*, terras alcalinas, como a baryta e a strouliana. — **Alcali** *vegetal*, a potassa. — **Alcali** *volatil*, nome antigo do ammoniaco.—**Alcali** *volatil concreto*, nome antigo do sub-carbonato de ammoníaco sólido. — **Alcali** *volatil fluor*, ammoníaco líquido dissolvido em agua.

ALCALICIDADE, *s. f.* Vid. **Alcalinidade**.

ALCÁLICO, *adj.* O mesmo que **Alcalino**. Vid. esta palavra.

ALCALIFICANTE, *adj. 2 gen.* Que é proprio para determinar as propriedades alcalinas, a mudar em alcali.

ALCALIFICANTE, *s. m.* Nome dado pelos chimicos antigos ao azote, em contraposição ao oxygéneo a que chamavam *acidificante*.

ALCALÍGENO, *adj.* (De *alcali*, e do grego *guennaô*, eu fórmo.) Em Chimica, o que dá origem aos alcalís. = Tambem se empregava como substantivo para designar o azote.

ALCALIMETRÍA, *s. f.* (De alcali, e do grego *metron*, medida.) Nome dado aos processos quantitativos pelos quaes se determina a proporção de volume do alcali contido em um liquido, ou particularmente na soda ou potassa do commercio.

ALCALIMÉTRICO, *adj.* Que é proprio do alcalímetro; que diz respeito á medida dos alcalís. — *Tubo* **alcalimétrico**.

ALCALÍMETRO, *s. m.* Em Chimica, instrumento proprio para medir a quantidade real do alcali que contém a soda ou a potassa do commercio, em razão da quantidade de ácido sulphúrico que é necessario empregar para saturar uma quantidade determinada de uma ou outra d'estas substancias.

ALCALINIDADE, *s. f.* Em Chimica, natureza ou estado alcalino de um corpo; propriedade do que é alcalino.

ALCALINO, *adj.* Que tem um alcalí livre, ou não combinado com outra substancia; que tem algumas propriedades dos alcalis. Assim se diz: *óxydos metállicos* **alcalinos**; *reacção* **alcalina**, *terras* **alcalinas**; *sal* **alcalino**, *licores* **alcalinos**, como o serum do sangue e a bilis.

ALCALINO-TERROSO, *adj.* Na antiga nomenclatura chimica, nome da substancia que simultaneamente tem as propriedades de alcalí e de terra.

† **ALCALÍNULO**, *adj.* Em Chimica, diminutivo do adjectivo *alcalino*; dá-se este nome a um sal que não é neutro, mas que contém, sómente depois da saturação, um pequeno excesso de alcali.

ALCALISAÇÃO, *s. f.* Em Chimica, operação natural pela qual se desenvolve a propriedade alcalina. = Tambem se dá este nome á operação pela qual se separa o alcali que um corpo encerra.

† **ALCALISADO**, *adj. p.* Que recebeu propriedades alcalinas, ou tambem, separado do alcali que continha.

ALCALISAR, *v. a.* Em Chimica, dar a uma substancia propriedades alcalinas; desenvolver estas propriedades neutralisadas pela presença de uma outra substancia de que se separa a parte alcalina.

† — **Alcalisar-se**, *v. refl.* Saturar-se de principios alcalinos.

ALCALOIDE, *s. m.* (Formado de **alcali**, e do grego *eidos*, fórma, similhança.) Em Chimica, nome pelo qual se distinguem os alcalis orgánicos ou vegetaes dos alcalis mineraes, de que differem pelas suas propriedades geraes, posto que se assemelham pelas suas propriedades basicas. = Tambem se diz **Alcálide**, menos usado.

ALCALOIDEO, *adj.* Pertencente aos alcaloides.

ALCAMONÍA, *s. f.* (Do arabe *alcammunia*; *al*, artigo, e *cammún*, cominhos; tambem se escreve em portuguez **Alcamunia** e **Alcomunia**.) Especie de confeição feita de farinha de pau e melaço; dôce feito de mel e herva dôce ou cominhos, costume arabe do povo portuguez. Segundo Bluteau, que bastante consultou a linguagem oral, dá-se no Minho este nome a um dôce feito de mel e farinha.

† **ALCANA**, *s. f.* [illegible] oriental, cujo nome vulgar é *hanné*; pertence [illegible] mo d'esta planta, as mulheres do Egypto [illegible] ca, é empregada para colorir de vermelho [illegible]

ALCANAVY, *s.* [illegible]

ALCANCALI, *s. m.* Antidoto bom para todas as febres.

ALCÁNCARA, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, do arabe *cantara*, arquear.) Especie de pandeiro antigamente usado; adufe, ao som do qual se dança. — «... *da pelle fizeram uma* **alcancara** *com que tangiam.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 57.

ALCANCAREIRO, *adj.* e *s.* Pandeiro que tem couro por baixo e soalhas no arco; o que toca alcancara e dansa ao som d'ella.

[illegible]
[illegible]
CANC. GER., fol. 157, col. 1, v.

ALCANÇADIÇO, *adj.* (De **alcançado**, com o suffixo «**iço**», corrupção popular do superlativo.) Que facilmente se alcança, ou encontra; que se deixa apanhar ou ir á mão affectadamente; que finge não advertir. — «*Mas uma só cousa vos asseguro do demonio, que não é parvo, e tanto é menos, quanto se póde fazer mais parvo, e mais* **alcançadiço** *quando lhe é necessario para o que pertende.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, fol. 106, v. — Lorpa, estúpido, inadvertido, descautelado, aéreo, insensato.

— Loc.: *Fazer-se* **alcançadiço**, phrase familiar empregada figuradamente para designar o que affecta rudeza; enleado; frustrado.

ALCANÇADISSIMO, *adj. sup.* Bastante endividado; empenhadissimo, desfalcadissimo, atrazadissimo, falho nas suas contas.

ALCANÇADO, *adj. p.* Attingido, tocado, apanhado; obtido, conseguido, arranjado; confuso, embaraçado, alheiado, perplexo; empachado, atrazado, endividado, fallido, desfalcado, subtraído. — «[illegible] **alcançada**, *com algum dinheiro.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. [illegible].

ALCANÇADOR, *s. m.* Arranjador, que consegue ou obtém alguma cousa, sollicitador. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALCANÇADOR, *s. m.* e *adj.* O que arranja ou consegue; que sollicita, que apanha, ou attinge: — «... *convém acolher-nos á oração, como a uma sobre todas melhor declaradora da necessidade, e* **alcançadora** *das cousas que havemos mister.*» **Cathecismo Romano**, fol. 325, v.

ALCANÇADURA, *s. f.* Em Alveitaria, doença proveniente do defeito que tem certas alimárias, principalmente as bestas cavallares de roçarem as mãos quando andam, ou de se tocarem; inchação proveniente do defeito de se ferirem com a ferradura quando andam, e se tocam ou alcançam; tambem se dá este nome á inchação que resulta de ferida de pedra ou ferro na parte posterior do pé junto á unha ou casco. — «*Temendo que rendesse* (o cavallo) *ou désse grandes* **alcançaduras.**» Antonio Galvão de Andrade, **Arte da Caval. de Gineta**, trat. I, cap. 1.

ALCANÇAMENTO, *s. m.* Aproximação, emparelhamento; distancia a que uma cousa avança; desfalque, atrazo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Ainda usual.

ALCANÇAR, *v. a.* (Segundo Constancio, do arabe *alcai*, encontro, e *sára*, andar, caminhar; Nunes de Leão dá-o como de origem portugueza; uma outra etymologia apresenta Bluteau, da locução latina *ad* e *calcem*, porém menos admissivel, por isso que se não encontra em outras linguas romanas.) Seguir, filar, encontrar, apanhar, agarrar, atracar, topar, chegar; obter, conseguir, arranjar, approximar; desfalcar, atrazar, endividar; conhecer, saber, prever, antever, perceber, adivinhar, comprehender, penetrar, calcular, abranger, medir, avistar, estender, apropinquar aos golpes, pôr a geito, pilhar á mão.

[illegible]
[illegible]
CAM., LUZ., cant. IX, est. 70.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible] est. 3.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]

—Loc.: Alcançar *com a mão*, chegar-lhe, tocar-lhe por estar a pouca distancia. — Alcançar *em contas a outrem*, ficar-lhe crédor. — **Alcançar** *a verdade*, prevêl-a, ter a intuição d'ella.—«*A perseverança toda a causa* **alcança.**» Delicado, **Adagios**, p. 76.—«*Quem segue alguma cousa, ou* **alcança** *parte ou toda.*» Idem, Ib., p. 57. — «*Todos queriamos ser bons, e* **alcançamol-o** *os menos.*» Idem, Ib., p. 30.

— **Alcançar**, *v. n.* Tocar, caber, bastar, lograr, ter, enriquecer, estar perto, vêr, avistar, perceber. — «*Creia V. M. que aonde não* **alcançar** *o poder*, **alcance** *e passe mais adiante a boa vontade.*» D. Francisco M. de Mello, **Cartas**, cent. I, c. 63. — «**Alcança** *quem não cança.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 36. — «*Quem de vagar ou tarde anda, pouco* **alcança.**» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 98.

— **Alcançar-se**, *v. refl.* Endividar-se, atrazar-se nas contas, desfalcar-se, arruinar-se, empobrecer-se, comprometter-se. — Em Veterinaria, vicio que têm as bestas cavallares de tocar-se ou roçarem uma mão pela outra, ferindo-se com a ferradura; topar-se o casco do pé com o casco da mão, d'onde resulta uma doença chamada **alcançadura**. —«*Ha muitos cavallos que correndo, ou voltando,* **se alcançam** *dando golpes com as ferraduras dos pés nas mãos.*» Antonio Pereira Rego, **Sum. de Alveit.**, cap. 62.—«*Curta tem as pernas a mentira, e* **alcança-se** *azinha.*» Bluteau, **Suppl. do Vocab.** — «*O que se perde, não* **se alcança** *de graça.*» Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3.

ALCANCE, *s. m.* Na linguagem antiga, **Alcanço**. Seguida, carreira, pista; approximação, parelhas, encalço; distancia, extensão; consecução, logração; differença de saldo, desfalque, divida, fallencia; importancia, vulto, valor; correio extraordinario, enviado, portador; roçadura ou alcançadura do animal que se toca. — «*Por uma hora durou o conflicto e* **alcance.**» **Monarch. Lusit.**, Tom. VII, p. 480. — «*Embarcações que servem na costa da India para dar* **alcance** *aos paraos dos Mouros.*» Azevedo, **Discurs. Apolog.**, p. 117.

[illegible] *alcance* [illegible]
[illegible] fol. 113, v.

— Loc.: *Dar* **alcance** *a um navio*, dar-lhe caça, atracal-o. — *Andar no* **alcance**, fazer diligencia para encontrar alguem. — *O* **alcance** *da vista*, a distancia até onde se distinguem os objectos. —*Negocio de grande* **alcance**, de maxima importancia.—*Dar muito* **alcance** *a uma palavra*, consideral-a como offensiva ou insultuosa, não sendo assim.— **Alcance** *de contas*, differença que em um ajuste de contas resulta do que se recebeu para o que se entrega. — *Mandar um* **alcance**, mandar um expresso ou proprio com uma noticia importante. — *Estar ao* **alcance** *da espada*, a distancia de poder ser ferido. — *Fóra do* **alcance** *da artilheria*, bastante afastado, aonde não possam chegar as balas. — *Não está ao meu* **alcance**, não depende de mim o conseguir isso.

ALCANÇO, *s. m. ant.* O mesmo que Alcance. — «*E sobre tudo, tendo á vista e* **alcanço** *de canhão dez mil homens inimigos.*» João Salgado de Araujo, **Succes. Militares das armas Portuguez.**, Liv. I, cap. 17.

ALCANÇOS, *s. m. pl.* Em Volateria, os dedos dos falcões que estão sós, separados dos emparelhados, a que se chama *cingideiras*, em contraposição a estes que estão de per si, e são maiores ou **alcanços**. —«*E os dedos do meio* (nos falcões) *chamamos cingideiras, e os dedos, que são sós per si* **alcanços.**» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, *Advert.*, p. 2.

ALCANDORA, *s. f.* (Do arabe *alcandera*; de *al*, artigo, e *candara*, vara, poleiro.) Pau atravessado em que se empoleira o falcão; vara a que se prende ou ata. «Do

pau, em que costumam pôr e atar o falcão (chamam alcandora.» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Volateria**, *Adv.* — «*Na* alcandora *em que o Açor estava posto notei que tinha boa postura.*» **Id.**, Ib., p. 25, v.

ALCANDORADAMENTE, *adv. ant.* Empoleiradamente; no sentido figurado: guindadamente, elevadamente, galardoadamente. Dizia-se propriamente do estylo e linguagem. — *Fallar* alcandoradamente, com emphase ridicula.

ALCANDORADO, *adj. p.* Pousado, empoleirado, atado em alcandora. No sentido figurado: guindado, alevantado, empolado, emphático, affectado, desmedido; galardoado, elevado. — «*O merecimento raras vezes o vedes* alcandorado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 4. — *Estylo* alcandorado, emphatico, affectado, com uma elevação impropria do assumpto.

ALCANDORAR-SE, *v. refl.* (Do arabe *alcandora*, com a terminação verbal «ar». Empoleirar-se, pousar-se em alcandoras; figuradamente: guindar-se, soprar-se, empolar-se, affectar-se, referindo-se principalmente ao estylo.

ALCANEVE, *s. m.* e *adj. 2 gen.* (Do arabe *al*, artigo, e *canab*, canhamo: antigamente Alcanave, especie de linho Canavez.) Linho canhamo; linho louro. — «*Cabellos, não ha mais linho* alcaneve.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegr.**, act. II, sc. 10. N'este sentido figurado, significa cabellos louros e compridos.

ALCANFOR, *s. m.* (Do arabe *alcafúr*, com o qual se conforma a fórma antiga portugueza Alcafor.) O mesmo que **Cámphora**, succo resinoso branco, volatil, concreto, de um cheiro forte e particular, de um sabor acre, seguido de uma sensação fria; é muito pouco soluvel na agua; extráe-se de muitas plantas da familia das labiêas, das synanthéreas, e principalmente do camphoreiro. Do hespanhol nos veiu a fórma Alcanfor, predominando hoje na sciencia a fórma italiana *Camphor*, adoptada pelos francezes, allemães e inglezes.

— Nos romances populares da Beira Baixa, principalmente no de **Reginaldo**, cita-se o Alcanfor.

ALCANFORADO, *adj. p.* Que diz respeito ao alcanfor; que tem camphora. — Modernamente diz-se **Camphorado**. — «*O mesmo faz o unguento branco* alcanforado.» Gonçalo Rodrigues Cabreira, **Compendio de muitos remedios**, cap. 4. — O povo ainda diz *unguento* alcanforado.

ALCANFORAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Camphorar**. Lançar cámphora, mistarar, impregnar de cámphora um licôr, uma bebida, um medicamento. = Recolhido por Bluteau no **Supp. do Vocab.**

ALCANFOREIRA, *s. f.* Em Botanica, sub-genero do genero loureiro, na familia das *laurineas*, o qual produz a cámphora. — Na nomenclatura de Linneo, é o *Laurus camphora*, e na de Nees, é a *camphora officinalis*.

ALCANFOREIRO, *s. m. ant.* Vaso ou cheirador em que se costumava trazer a cámphora no seculo XVI, usada como perfume. — «*Pezaram dous* alcanforeiros *de ouro esmaltados... duas onças.*» **Provas da Historia genealogica**, Tom. III, p. 189.

† **ALCANGERI**, *s. f.* Em Anatomia, nome dado por Avicenna á cartilagem vulgarmente chamada espinhela, ou, na linguagem scientifica, *appendice chifoideo*.

ALCANNA, *s. f.* O mesmo que **Alcana**. Em Botanica, planta vulgarmente chamada *lingua de boi* ou *raiz de buglossa*.

ALCANTIL, *s. m.* (Da locução *a cantil*, talhado a picão; com o «l» euphonico. Coruto, cume, cimo, corôa do monte; a parte mais alta e íngreme; sitio fragoso, e despenhado; altura de rocha talhada a pique, ou a cantil; margem sem encosta, alambor ou talude do rio. — «*Amanheceram ao socairo de uma ilha muito alta, e decia d'ella uma grande ribeira: e era o* alcantil *tamanho, que a caravela ajuntava o bordo com a terra.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 8.

— Obs.: A etymologia arabe proposta por Constancio é imaginosa e sem visos de verdade.

ALCANTILADA, *s. f.* Espaço continuado, disposto em fórma de alcantil; combro ou elevação de terra talhada a pique; despenhadeiro, precipicio. — «*Dezesete náos grossas com muita artilheria encadeadas umas em outras, tão juntas com as poppas em terra, á maneira de* alcantilada, *que pareciam um eirado soberbo sobre o mar.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 11.

ALCANTILADAMENTE, *adv.* Perpendicularmente, de cima a baixo, a pique; íngreme.

ALCANTILADISSIMO, *adj. sup.* Alevantadissimo, topetando com as nuvens; inaccessivel. = Diz-se dos grandes montes.

ALCANTILADO, *adj. p.* Na linguagem antiga, **Acantilado**, o que explica a sua etymologia. De alcantil, em fórma de alcantil, elevado, talhado a pique, ingreme, inaccessivel, fragoso, sobranceiro.

ALCANTILAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Alcantil**.) Levantar como o alcantil de um monte; lavrar ao cantil, ou picão. = Na linguagem figurada, inchar, solevantar: *O vento* alcantila *a marezia.* = Usa-se mais geralmente na fórma reflexiva.

— **Alcantilar-se**, *v. refl.* Erguer-se, guindar-se, remontar-se, perder-se nos ares; amontoar-se; subir. — «*Eis ahi os officios, disse Pavorante, mas em quanto homem* se *não manda* alcantilar *pera elles, podeis vós, se fosseis servido, dardes-me licença pera entretanto nos aproveitarmos d'essas armas.*» Diogo Fernandes, Continuação do **Palmeirim de Inglaterra**, Part. III, cap. 61.

ALCANTILOSO, *adj.* O mesmo que **Alcantilado**. — «*E sendo o fundo da ilha muito* alcantiloso, *e de pedra,* etc.» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 33, col. 4. = Desusado.

ALCANZIA, *s. f.* (Do arabe *alquenzia*.) Bóla ôca de barro sêcco ao sol, do tamanho de uma laranja, que se enche de cinza ou de flores e com ella se faz tiro em jogo de cavallo, e batendo no cavalleiro, quebra. = Bluteau assim recolheu este sentido no seculo XVIII; é hoje de uso popular, e as **alcanzias** em vez de serem de barro, são de cêra e cheias de agua aromatisada; chamam-se *laranjinhas*, com que se atira para as janellas no tempo do carnaval ou entrudo. = Este uso dos arabes ainda se conserva em o nosso povo, desconhecido e não comprehendido resto da raça mosarabe; os arabes tambem davam o nome de **alcanzia** a uma bóla de barro, cosida no forno, ôca, tendo uma fenda longitudinal por onde se mettia o dinheiro que se queria guardar. Quem percorrer as nossas feiras ainda acha este costume; lá verá as **alcanzias**, mas já com o nome moderno de *mealheiro*.

[illegible] cant. III, est. 32.

— Em Poleocertica portugueza, **alcanzia** era uma panella de barro, cheia de polvora ou de alcatrão ou de outra qualquer materia inflammavel, que se arrojava accesa ao inimigo, modernamente, bomba, granada.

ALCANZIADA, *s. f.* (De **alcanzia**, com o suffixo «ada», [illegible] percussão.) Golpe ou arremesso de alcanzia nos torneios e festas. Em Tactica militar, [illegible] bomba.

ALCAPARRA, *s. f.* (Do arabe *alcabbar*.) [illegible]

os estames compridos, e o calice de quatro foliolos. Dá-se nos paizes meridionaes da Europa e Africa; o seu fructo é uma baga oval, carnuda, de uma só céllula, sustida em um pedúnculo longo: os botões das suas flôres, aos quaes tambem se chama **alcaparras**, são usados para tempêro e condimento, e mettem-se de conserva em vinagre; a sua casca é recommendada em Medicina como aperitiva e diuretica. Botão de flôr da **alcaparra**. — No sentido figurado, estimulante, despertador, incitador, provocador. — «*Ora se acaso vos enfastiastes já da Corte, e quereis um boccado de Torre, como* **alcaparra**, *lá vae a vossa barqueta.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta 44**, da centuria 2.

— Loc.: **Alcaparra** *do appetite*, incentivo, que abre o fastio. — *Cara de* **alcaparra**, cara que provoca a íra.

ALCAPARRADO, *adj. p.* Temperado, adubado, misturado com alcaparra de conserva. = Figuradamente, provocado, incitado, desenfastiado. = Recolhido por Moraes.

ALCAPARRAL, *s. m.* Campo ou canteiro em que se criam as alcaparras; alfobre ou viveiro de alcaparras. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALCAPARREIRA, *s. f.* Arbusto que produz o fructo ou baga chamada alcaparra. = Recolhido por Moraes.

ALCAPARREIRO, *s. m.* O que vende alcaparras; extensivamente, o que vende outras conservas e acepipes. — «**Alcaparreiros**, *que vendem alcaparra e azeitona, nove.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, Trat. IV, cap. 8.

ALCAPETAR, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de peixe da costa. = Tambem se diz **Alcupetor** e **Alcupretor**, citado nos **Autos** de Gil Vicente, como peixe ordinario.

ALCAR, *s. m.* (Do arabe *alcar*, o marroio.) Em Botanica, planta ephémera, denominada por Linneo *Cistus tuberaria*; conhecida pelo nome vulgar de *herva das sete sangrias*. = Dá-se em Portugal e em outros paizes da Europa meridional; é bastante usada pelos veterinarios como detersivo. — «*Com uma mão cheia de herva* **alcar**.» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 9.

ALCARAVÃO, *s. m.* Ave de arribação, pouco maior do que um frango, de pennas e plumas pardas, e pescoço comprido. — «*Os* **alcaravães** *são pardos de todo, as pernas um pouco compridas, e o pescoço; criam em terra.... andam juntos depois de criarem seus filhos.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. VI, cap. 11.

ALCARAVÍA, *s. f.* (Do arabe *alcaravia*; no portuguez antigo, **Alcoravia**, **Alcorouvia** e **Alcarouvia**.) Semente de funcho, cariz de que se usa nos guisados; planta bisannual, denominada por Linneo *carum carvi*. Tem um sabor picante e um cheiro aromático particular. As suas sementes são usadas na Medicina como carminativas.

> E cenouras, porque não,
> Com favas e *alcaravia*,
> E cominhos e [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. IV, fol. 239, v.

ALCARAVIZ, *s. m.* Canudo de ferro, que serve de chaminé da forja. Termo de ferreiro e serralheiro, colligido pela primeira vez por Bluteau.

ALCARAZA, *s. f.* Especie de bilha porosa, ou moringue, empregado nos paizes quentes para conservar a agua sempre fresca. Como são vasos algum tanto permeaveis á agua, dá-se pela sua superficie exterior uma vaporisação que tira calorico bastante para tornar a agua fria. = Tambem se diz **Alcarraza**.

ALCÁRCOVA, *s. f.* (Segundo Constancio, do arabe *algar*, e do portuguez **cova**.) Lago onde se recolheram aguas da chuva; charqueirão, lagôa, poça, lameiro, pântano.

ALCARÍA, *s. f.* Casa para guardar os instrumentos de lavoura. Vid. **Alqueria**. = Fóra do uso.

ALCÁRIA, *s. f.* (Do arabe *alcuria*.) Planta ou arvore que nasce nas areias.

† **ALCAROU**, *s. m.* Especie de escorpião que se encontra na Africa; segundo alguns auctores, é uma serpente.

ALCARRADAS, *s. f. pl.* (Do arabe *carraca*, andar em roda, vacillante.) Em Volateria, certos movimentos do falcão ou açor para filar a preza. — «*Depois de o açor ser mestre, e saber que a perdiz lhe ha de cahir, faz suas* **alcarradas** *pera descobrir*, etc.» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. 2, cap. 5.

ALCARRADAS, *s. f. pl.* (Corrupção de **Arrecadas**; segundo o **Diccionario da Academia**, do arabe *alquerta*.) Brincos das orelhas, bichas ou pingentes, que as mulheres usam como adorno. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Padre Bento Pereira.

ALCATÊA, *s. f.* (Do arabe *alcatia*; do verbo *cataâ*, dividir, separar parte do todo.) Cáfila ou bando de lobos; no sentido figurado: quadrilha de ladrões facinorosos; matilha de cães. A palavra **alcatêa** encerra a idêa de bando facinoroso, companhia reunida para fins sinistros. — «*Entrando huma* **alcatêa** *de lobos nos curraes, devastou e espalhou grande parte do gado.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 346.

— Loc.: *Andar de* **alcatêa**, andar junto, emparceirado para mal; andar de espera. — «*Estes estudantes são desesperados e andam sempre de* **alcatêa**, *como relogios.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 5. — *Andar em* **alcatêas**, em quadrilhas. — *Estar de* **alcatêa**, estar de espera. — *Vir de* **alcatêa**, vir junto, em bando. = Tambem se escreve **Alcateia**.

ALCATIFA, *s. f.* (Do arabe *alcatifa*, do verbo *catafa*, matizar, ornar.) Tapete, damasco; tecido de lã, ou de seda, com differentes desenhos de flores ou figuras, e matizado de côres, com que se orna o pavimento das casas, estrados, ou se penduram das janellas em dias de procissão. Alfombra.

> Já fóras *alcatifas* por janellas
> Se mostram de pintadas vivas côres.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. IV, fol. 46

ALCATIFADO, *adj. p.* Forrado de alcatifas; tapetado, esteirado, juncado de flores ou de ramos; alfombrado.

ALCATIFADO, *s. m.* As peças de tapete que compõem a alcatifa; todas as alcatifas de uma casa. — «*E outras senhoras assentadas todas só no* **alcatifado** *da casa.*» **Mercurio de 1766**.

ALCATIFAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. o substantivo **Alcatifa**.) Tapetar, alfombrar, esteirar; juncar de flores; figuradamente, cobrir, enfeitar, paramentar.

> Da natureza os proprios ornamentos
> Lhes *alcatifa* o valle de mil côres.
>
> M. THOMAZ, INSULANA, c. II, est. 113.

ALCATIFEIRO, *s. m.* O que fabrica alcatifas.

ALCATIRA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcatira*; do verbo *catára*, pingar, distillar.) Arbusto de flores polypétalas, da familia das leguminosas. Produz um succo gommoso, branco, cinzento, inodoro e insipido; é uma mucilagem empregada na Pharmacia. — «*Gomma* **alcatira**, *amendoas doces, de cada uma meia onça.*» Morato Roma, **Pratica Racional**, Reg. I, trat. 30, cap. 1. Vid. **Alquitira**.

ALCATRA, *s. f.* (Do arabe *alcatra*; do verbo *catára*, dar no lado ou espinhaço.) Parte onde acaba o fio do lombo; as ancas; o arqueado das côxas ou pernas da rez; *bacia da* **alcatra**, os ossos da bacia, as duas pernas da rez. — Na linguagem culinaria, uma **alcatra** é a porção de carne da perna para assar de uma só vez. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALCATRÃO, *s. m.* (Do arabe *alcatrâu*; do verbo *catára*, pingar, distillar, cair ás pingas.) Resina composta de pêz liquido, breu e cebo de boi ou azeite de peixe. Materia empregada para acafelar o maçame dos navios, e tornar bastante combustiveis os archotes, afim de se não apagarem com o vento.—*Ser fogo de* **alcatrão**, ser intenso e persistente na paixão de que está dominado. — «*Não sou d'esses, des que me começo atear, sou um fogo de* **alcatrão**, *não me apagarão com toda a agua do mar.*» Antonio Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. III, sc. 7.

ALCATRATE, *s. m.* (Segundo Constancio, do arabe *alcai*, o encontro, e *cantara*, arquear.) Na linguagem nautica, parte do

casco ou do corpo da náo. Pranchão que cobre o topo das aposturas que terminam na borda, para que a agua não estrague as madeiras do costado. — « *Descoseu toda a brecha de popa a proa pelo* alcatrate *da banda d'estibordo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59.

ALCATRAZ, *s. m.* Certa ave, que anda nas costas de Portugal, tambem conhecida pelo nome vulgar de *mangas de veludo;* sustenta-se de peixe, é maior do que a gaivota e anda misturado com ella.

> Peor voz tem Simão Vaz,
> Thesoureiro e Capellão,
> E peor o Adaião,
> Que canta como *alcatraz*.
> E outros, que per hi estão.
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 229.

ALCATRAZ, *s. m.* (Do arabe *al* e *catára,* dar no espinhaço, ou no lado.) Na linguagem popular, algebrista, endireita, homem que tem por officio concertar ossos deslocados. As palavras **Algebista** ou **Algebrista**, tambem n'este sentido são de origem arabe, e unicamente do uso popular. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

ALCATREIRO, *adj.* Que tem grande alcatra, ou nadegas, cuada = E' empregado na linguagem chula.

ALCATROADO, *adj. p.* Untado de alcatrão; acafelado, calafetado com alcatrão. — *Agua* **alcatroada**, com um leve gosto de alcatrão, bastante saudavel, e vermifuga.

ALCATROAR, *v. a.* Barrar, untar, acafelar de alcatrão; **alcatroar** *cabos* ou *maçame* e *cabos fixos; pannos* **alcatroados**, proprios para embarque, a fim de proteger certas fazendas da agua.

ALCATRUZ, *s. m.* (Do arabe *alcaduz.*) Vaso de barro que se ata á roda de uma nóra, de modo que descem de bôcca para baixo, na primeira volta da rotação, e sobem cheios de agua na segúnda. —Nos moralistas catholicos, symbolo da inconstancia da fortuna. — « *A roda, que se lhe pinta á Fortuna, deve ser de engenho de nóra, aonde os homens são* **alcatruzes**, *uns cheios, outros vasios.* » D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, p. 35.=Na linguagem antiga, dava-se tambem este nome a certo ornamento do pescoço, que se enfiava em collar.

> Hu andamos com capuzes,
> Ordena tal alvoroço,
> Com que mette no pescoço
> Seu collar dos *alcatruzes*.
> CANCIONEIRO GERAL, fol. 36, col. 3.

ALCATRUZADAMENTE, *adv. ant.* Encurvadamente, corcovadamente, inclinadamente. = Emprega-se sempre no sentido figurado. — Recolhido por Moraes.

ALCATRUZADO, *adj. p.* Curvado em fórma de alcatruz; enfeitado com collar de alcatruzes, usado na côrte de D. João II. — Figuradamente: curvado, inclinado, exhausto, arqueado pela velhice. = Empregado pelo Padre Manoel Bernardes.

ALCATRUZAR, *v. a.* (De **alcatruz**, com a terminação verbal «**ar.**») Curvar á maneira de alcatruz; levar a baixo e acima; enfeitar com collar de trez voltas feito de alcatruzes de ouro; figuradamente: curvar, inclinar para o chão com o peso dos annos, corcovar, abater. Pôr alcatruzes em uma nora.

— **Alcatruzar**, *v. n.* Curvar-se, cabecear, inclinar o corpo, vergar, corcovar-se. — «... **alcatruzou** *o pobre ante tempo como se na capacidade dos hombros estivesse a capacidade!*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 161. = Recolhido por Bluteau.

ALCAVÁLA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcavala;* do verbo *câbela,* acceitar qualquer presente ou dádiva.) Tributo que os vassallos pagavam ao patrimonio real das fazendas ou gados que possuiam; no principio d'este seculo se lhe chamou *siza.* Preço, troca, escambo; direito que se paga pela passagem de caminho não franco. Percentagem paga pelo comprador; figuradamente: extorsão fiscal, empregada modernamente em sentido odioso, tributo forçado. — «*Mostrarom, que o Reino dava cada anno huma* **alcavala** *dezena, que rendia dezoito contos de boa moeda.*» Fernão Lopes, **Chronica de João I**, Part. II, cap. 146.

ALCAVALA, *s. f.* (Do arabe *al,* e *cabila,* reunião de familias; vid. **Cabella**.) Troço, bando, cortejo, sequito, companhia. — «*Cá lhe disserom, que havia haver lide com* **alcavalas** *e companhas grandes de sua irmãa.*» Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, tit. 72, fol. 378.

ALCAVALAS, *s. f. pl.* Fructas da Africa, que correspondem ás nossas alfarrobas. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ALCAVALEIRO, *s. m. ant.* O que traz arrendadas as alcavalas de alguma provincia, cidade ou povo; o que administra a receita das alcavalas, arrematante, monopolista. Frei João de Ceita faz um excellente retrato moral dos antigos arrecadadores ou **alcavaleiros** :—«*Um homem cheio de dinheiro, onde todos hiam contribuir, e que o tinha grangeado e acquirido de um e de outro ás pancadas, citando um, e prendendo outro, que...tudo isto, diz Santo Agostinho, se incluia no officio dos* **alcavaleiros.**» Frei João de Ceita, **Sermões**, vol. II, fol. 79, col. 4. = Está fóra do uso; equivale-lhe na moderna organisação fiscal o escrivão de fazenda.

† **ALCAVIAK**, *s. m.* pr. [illegible]) Em Ornithologia, passaro do Senegal, de que fallam muito os viajantes; tambem se lhe chama *wacke,* em razão da bulha que faz.

ALCAXAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, dá se este nome aos intervallos entre as verdugas e cintas, pela parte de fóra dos navios. = Tambem designa a faixa branca ou de outra côr, com que pintam o navio na altura da bateria pela parte exterior. = Acha-se empregado no **Alvará de 12 de agosto de 1797**, e é de uso vulgar.

ALCAZAREL, *s. m. ant.* (Corrupção de *alcacer.*) O mesmo que **Alcacer**; castello, palacio. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

ALCAYDE, *s. m.* Vid. **Alcaide.**

ALCAYDERIA, *s. f.* Vid. **Alcaideria.**

ALCAYOTA, *s. f.* Vid. **Alcaiota.**

ALCAYOTAR, *v. a.* Vid. **Alcaiotar.**

ALCAYOTE, *s. m.* Vid. **Alcaiote.**

ALÇA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *alçare,* appellar.) Recurso, appellação, aggravo. = Empregado na **Concordata de Dom Sancho II**, cap. III.

ALÇA, *s. f.* Finta, coima.

ALÇA, *s. f.* (Do latim *altus.*) A parte superior das botas dos villões. = Recolhido por Bluteau. — **Alça** *de sapateiro,* pedaço de sola que os sapateiros põem em cima da fôrma, quando o çapato ha de ser alguma cousa mais alto ou largo, do que corresponde ao tamanho d'ella. Sarrafo, para supprir a curteza do pé. Especie de orelhas que se cozem ás botas por onde se puxa quando se calçam. — Em Artilheria, alça é a aza dos saquiteis das balas.

— Loc.: **Alça** *da ponteira,* intrumento de metal ou de madeira, graduado em pollegadas, ou linhas; tem uma fenda longitudinal em fórma de fivela e uma braçadeira construida de sorte que facilmente se move pelo seu comprimento; o artilheiro a emprega para marcar o ponto da linha de mira artificial. — **Alça** *do Papa-moscas,* aquella que enfiando na curva do beque, augmenta a bigota aonde ateza o estai grande. — **Alças** *de ferro,* ou *de cabo,* são os estropos que abraçam o poleame empregado no apparelho do navio; as alças *de cabo* tambem tomam o nome das costuras que n'ella se praticam; ex.: **alça** *de encaxe;* **alça** *de laborar;* **alça** *redonda;* **alça** *de estropo forrado.*

† **ALÇA!** voz imper. do verbo alçar. Fórma com que, na linguagem de equitação, se manda levantar as mãos ou os pés ás cavalgaduras. — «*Dizendo-lhe os lacaios* **alça,** *o fazem tambem, levantando muito as mãos.*» Antonio Galvão de Andrade, **Tratado da Cavallaria da Gineta**, trat. I, cap. 1.

ALÇACUELLO, *s. m. ant.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do castelhano *cuello,* pescoço, e do verbo *alzar,* levantar, porque servia para trazer o pescoço direito e levantado.) Segundo Bluteau, ornato muito antigo, em fórma de [illegible] do que cobria o pescoço; conforme o **Diccionario da Academia**, ornato variavel segundo a moda, e usado [illegible]

pelos homens como pelas mulheres. — Está obsoleto.

ALÇADA, *s. f.* (Do arabe *alciada,* poder do magistrado com limite de logar; do verbo *sada,* governar.) Tribunal ou casa de justiça em fórma de relação, que antigamente visitava os povos com poderes reaes, para lhes fazer justiça, e alçar aggravos. — Jurisdicção prefixa do Magistrado ou Official de justiça com limite de territorio ou poder. — Conhecimento ou revisão do que os Juizes Ordinarios já tinham julgado na primeira instancia. Todo o poder que é commettido aos funccionarios judiciaes. — Ainda se emprega na lingùagem moderna, para designar a quantia de dinheiro ou o valor da causa, em que o juiz póde tomar conhecimento e decidir por sentença. — «*Chamamos* **alçadas** *uns tribunaes ou casas de justiça, que constam de Presidente e companhia, e auctoridade de Ministros; os quaes em fórma de Relação discorrem por todos os povos com poderes reaes, como em visita geral, a desfazer aggravos, castigar insultos, tolher forças, e humilhar poderosos, que mal usam do seu poder.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 1.

— Loc.: *Estar na minha* **alçada**, estar ao meu alcance, ou na minha mão, o poder conseguir uma cousa que se pede. — **Alçada** *da morte,* a lei fatal a que ninguem se póde eximir. — *Juizes da* **Alçada**, juizes mandados ao Porto para sentencearem á morte os liberaes Brito, Gravito e outros. — *Ter* **alçada**, ter poder. — *De quanto é a* **alçada** *de um Juiz,* de quanto é o valor das causas de que póde tomar conhecimento. — *Ter alcaide e* **alçada**, ter quem o defenda e ao mesmo tempo para quem appellar. — *Pôr* **alçada**, dar poder:

> A Pro[illegible] que [illegible]
> Grande [illegible]
>
> [illegible]

ALÇADO, *adj. p.* Alevantado, erguido, exaltado; figuradamente, acclamado.

> Primeiro Affonso, filho de Anrique [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> O Conde [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ALÇADO, *s. m.* Casa ou sala nas officinas typographicas, onde se alçam ou dependuram as folhas que sáem do prélo humidas, juntando-as depois em caderno. [illegible]

ALÇADOR, *s. m. ant.* O que se alça com dividas, ou se empenha. Modernamente, levantador; o que está encarregado nas grandes officinas typographicas de levantar as folhas impressas dependuradas em barbantes, para formar os differentes cadernos de uma obra.

— Loc. ant.: **Alçador** *de forças,* o que desfaz aggravos, e faz reparações por justiça.

ALÇADURA, *s. f.* O trabalho de alçar os differentes pregos ou cadernos de uma obra, que sáe humida do prélo.— Cadernos em que se divide uma obra depois de impressa e secca. O mesmo que **Alçamento**.

ALÇALA, *s. f. ant.* Copa ou vaso de barro que antigamente era usado nas portarias dos conventos para dar de beber aos pobres.= Talvez corrupção de **Alcaráza**, bilha ou vaso de barro poroso, ainda usado para conservar a agua sempre fresca.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GER., fol. [illegible], col. 2.

ALÇAMENTO, *s. m. ant.* Alevantamento, exaltação, acclamação. — Na linguagem moderna da technologia typographica, o acto de dependurar as folhas humidas que sáem do prélo, e formar com ellas depois de seccas os pregos ou cadernos de uma obra. — «*Se forem* (petições) *de* **alçamento** *de degredos.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 3. A locução de **alçamento** *de degredo,* equivale a perdão, relevamento, attenuação ou moderação da dita pena. = N'este sentido, fóra do uso. — **Alçamento** *de demanda,* interrupção, suspensão d'ella.

ALÇAPÃO, *s. m.* Palavra de formação popular; especie de porta ou postigo, feito sobre algum vão, nivelado com o sobrado ou soalho, que dá entrada para adegas e subterraneos. Abre-se alçando para cima.

> P[illegible] por vida de João Braz,
> [illegible] Montas,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> MACHADO, [illegible]

— Loc.: *Porta de* **alcapão**, a que abre de baixo para cima, á maneira de algumas ratoeiras.—*Portas falsas e* **alçapões**, recurso scenico do velho theatro, renovado nos dramas ultraromanticos.—*O* **alçapão** *das calças,* moda do seculo XVIII, ainda usada pela gente do campo, que está hoje substituida pela braguilha.

ALÇAPÉ, *s. m.* e *loc. adv.* Armadilha de apanhar passaros, coelhos e outra caça. — Em Agonistica, o recurso traiçoeiro de metter o pé entre as pernas do adversario, ou levantar-lhe um pé, e depois derrubal-o mais facilmente; equivale a **Cambapé** e **Alçaperna**. = No primeiro sentido, é synonymo de **Buizes**, **Costellas** e **Cestilhas**. — «*Tambem os homens do campo usam de suas armadilhas, tomando passarinhos, ora com buizes ora com costellas, ora com varas de* **alçapé**.» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. V, cap. 7.

ALÇAPERNA, *s. f.* Acção de metter ou atravessar a perna na lucta, para derribar o adversario.

ALÇAPRÉMA, *s. f.* (Do verbo **alçar**, e do latim *premere,* apertar, segundo o **Diccionario da Academia**.) Barra, alavanca, espeque ou tranca de ferro ou pau, que serve para levantar grandes pesos. Tenaz ou chave ingleza empregada para arrancar dentes. — Abuiz, armadilha ou costella para apanhar passaros.— Instrumento com que se aperta o focinho das bestas quando vão ser ferradas. Em sentido figurado: grande aperto, pressão violenta, collisão moral difficil de resolver, afflicção.—«*Determinam levar-vos á toa com fingimentos; porque vos armam* **alçaprema**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. IV. scen. 5.

> E pois vosso amor me tem
> Com tenaz e [illegible]
>
> JORGE FERREIRA [illegible], fol. 45

ALÇAPREMADO, *adj. p.* Levantado com alçaprema ou alavanca. Atenazado; apanhado em armadilha. Apertado, angustiado, agarrado.

ALÇAPREMAR, *v. a.* Solevantar com alçaprema; abalar, sacudir com alavanca. Arrancar com tenaz; apanhar em armadilha ou costella; flagellar, angustiar, violentar, comprimir. — «*E lhe pegará com a torquez* (nos colmilhos) *tendo as mãos bem altas, e apertará direito, sem torcer nem* **alçapremar**, *e os quebrará.*» Antonio Galvão de Andrade, **Arte da cavallaria de Gineta**, Trat. I, cap. 24.

ALÇAR, *v. a.* (De **alto**, com a mudança do «t» em «ç»; segundo o **Diccionario da Academia**, no francez antigo *haulser,* levantar.) Erguer, altear, arvorar, elevar, remontar; sublevar, revoltar, interromper; erigir, edificar, engrandecer, exalçar, celebrar, deixar.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., CANÇ. I, est. 4.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: **Alçar** *com louvores,* exaltar. — **Alçar** *coutados e defesos,* tirar o interdicto ou privilegio de não serem devassados. — **Alçar** *ao triumpho,* conduzir ao triumpho. — **Alçar** *as armas,* depôl-as. — **Alçar** *folha,* pendurar a folha depois de impressa, para perder a humidade com que entra para o prelo, e ajuntal-a depois em caderno para a obra ser broxada. — **Alçar** *força,* separar a violencia. — **Alçar** *o degredo,* suspendel-o, perdoal-o. — **Alçar** *mão do negocio,* pôl-o de parte, interrompel-o, desistir. — **Alçar** *rei,* acclamar, conferir a realeza. —«*Por*

Sam Clemente, alça *a mão da semente.»* Padre Delicado, **Adagios**, p. 12.

— **Alçar-se**, *v. refl.* Levantar-se, erguer-se alto, remontar-se; sobresaír. Ensoberbecer-se, sobrelevar-se, revoltar-se, rebellar-se; usurpar. — *«Qualquer, que tiver casas ou casa, póde n'ellas fazer eirados.... e* alçar-se *quanto quizer, e tolher o lume a qualquer outro seu visinho d'ante si.»* **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 49.

> No [illegible] grande ouro nada,
> Onde estão figurados feitos graves
> Dos Reis antepassados, e no meio
> Se *alça* o famoso Anrique, como esteio.
>
> QUEV., AFF. AFRIC., cant. III, fol. 36.

> Nem meu esprito que no golpe duro
> De todo me cahia podia *alçar-se*.
>
> FERR., EGL. V.

— **Alçar**, *v. n.* Em linguagem de jogo, equivale a cortar. Dividir as cartas depois de baralhadas, em duas metades ao acaso, pondo a metade que fica sobre a que se tira, antes de dar cartas aos parceiros, para que se não conheçam as cartas que estavam por cima. — *«Essas* (cartas) *disse então Dom Julio, hei eu de partir; porque desejava muito* alçar *por ellas.»* Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, cap. II, fol. 12.

ALÇAS, *s. f. pl. ant.* (Do verbo alçar; no sentido de exceder, sobrelevar.) O excesso que nos arrendamentos se dava, além da renda ajustada; o excesso de receita, que, nas ordens mendicantes, deixava o guardião áquelle que lhe succedia, para ajuda da sua administração. O que se dá de gratificação ao maior licitante, que alçou o lanço ou fez subir o preço do contracto, ou que o paga logo á vista, ou parte d'elle, prestando fiança pelo resto. — *«Porque déstes de* alças *a rueira da compra de duas náos.»* Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. VI, cap. 8. — Gastos contingentes e incertos, perdas, damnos que ordinariamente se experimentam. — *«O coudel avaliara o pão sem deduzir ceifeiros, nem* alças, *nem soldadas de mancebos.»* **Côrtes de Lisboa**, de 1410.

— Loc.: *Dar de* alças, dar mais do promettido ou devido; especie de signal, antes de effectuar a compra. — *«Será isto como signal, e de* alças; *e o mais virá sobre as profaças, que ainda temos muitas costuras.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — *Bordar umas* alças, bordar uns suspensorios, para segurar as calças.

ALCE, *s. m.* (Do latim *alces,* alce.) Quadrupede vulgarmente chamado *grambesta;* denominado por Linneo *Cervus alce*, pertencente ao genero do veado: animal que se achava antigamente na Floresta Negra, mas que hoje se não póde bem determinar.—Na velha Medicina empirica, era empregada a unha d'este animal, como remedio efficaz para as epilepsias, fundados na engraçada fábula, de que o Alce sujeito a epilepsias curava-se a si proprio coçando com as unhas nas orelhas. — *«Outro affirmou que me affligia gotta coral, e passando pelos cincoenta remedios, que Plinio apontou na sua Historia Natural, me aconselhou que mandasse á Allemanha muito á minha custa buscar a unha do pé direito do animal* alce..» Amador Arraes, **Dialogo I**, cap. 20.

ALCEA, *s. f.* (Do grego *alkê*, soccorro, remedio; *alkea*, especie de malva.) Em Botanica, genero de plantas reunido por Jussieu ao genero althea, plantas malvaceas. Planta bis-annual, dos paizes quentes; a belleza das suas flôres temna feito cultivar como ornato, gozando as suas flôres e folhas das mesmas propriedades das malvas.

ALCEDIDEAS, *s. f.* Do latim *alcedo*, nome de um passaro, que os antigos diziam que vivia no mar.) Em Ornithologia, familia dos passaros da ordem dos pardaes. É caracterisada por um bico forte, alongado, e quasi quadrangular. Os pés são de tarsos muito curtos, completamente syndactylos; pertence a esta familia o *maçarico*, o *alcedone*, etc.

ALCÉDONE, *s. m.* (O mesmo que **Alcyon**, do latim *alcedo, alcedonis.*) Maçarico, garajaú. — *«Aves* alcedones *se com seus filhos buscarem a sombra...»* André de Avellar, **Reportorio dos Tempos** Trat. III, cap. 16.

† **ALCÉLAPHO**, *s. m.* (Do grego *alkê*, alce, e *elaphos*, veado.) Genero de mammiferos ruminantes; nome dado a uma secção do grupo dos *antilopes*.

ALCEMÉROPE, *s. m.* (De alcedo, maçarico, e *merops*, abelharuco.) Em Ornithologia, genero de passaros que formam a transição entre os maçaricos e os abelharucos.

ALCHACHENGE, *s. f.* (Do latim *halicacabum;* tambem se escreve em portuguez **Alchechenge** e **Alquequenge**.) Planta denominada por Linneo *Physabi alkekengi;* dá-se nas vinhas e logares sombrios; na velha Medicina, era empregada como poderoso diuretico, refrigerante e anodyno.

† **ALCHANDES**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe de Cuba, que se prende aos navios.

ALCHATIM, *s. m.* Em Anatomia, os ossos que sustentam o espinhaço. — Recolhido por Moraes.

ALCHATA, *s. m.* Em Ornithologia, passaro, segundo Buffon, do genero dos pombos; segundo outros, das perdizes.

ALCHAZ, *s. m.* (pr. *alxaz;* do arabe *alkhazza.*) Tecido de seda grossa. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Elucidario**.

ALCHAZAR, *s. m. ant.* Para a etymologia, vid. **Alcazer.**) Ferragial; campo ou veiga em que se colhe ferrã, ou cevada verde para as bestas. = Recolhido por Viterbo.

ALCHECHENQUE, *s. m.* Vid. **Alquequengue.**

ALCHEMILLA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das rosáceas; o seu nome vulgar é *pé de Leão.* Davamlhe o nome **Alchemilla**, porque os Alchimistas usavam do orvalho colhido das suas folhas, e attribuiam ás loções do succo d'esta planta a virtude de reparar a virgindade perdida. Chama-se vulgarmente *pé de Leão*, por causa da fórma das suas folhas.

ALCHERIA, *s. f. ant.* a(pr. *alkería.*) Fazenda do campo e lavoura, com sua casa de abegoaria para residencia do caseiro.

ALCHERMES, *s. m.* (pr. *alkermes;* do arabe *alkermes;* tambem se escreve **Alquermes.**) Confeição formada principalmente com grãos de kermes. Especie de bebida que se fabríca em Florença. — *«Além d'esta evacuação se póde dar ao enfermo huma oitava de triaga de esmeraldas, ou de confeição de hyacinthos ou de* alchermes, *ou de triaga magna.»* Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tractar o Morbo**, Part. I, quest. 27, art. 12.

ALCHERON, *s. m.* (pr. *alkeron.*) Pedra ou cálculo que se fórma na bexiga do boi.

ALCHIME, *s. m.* (pr. *alkíme.*) Metal mixto parecido com o ouro.

ALCHIMIA, *s. f.* (pr. *alkimia;* do arabe *al*, e do grego *kêmeia*, chimica.) Chimica por excellencia, chimica sublime, sciencia da grande obra, procura da pedra philosophal, siencia hermetica, taes são os diversos nomes d'esta sciencia chimerica que procurou resolver o problema da transmutação dos metaes, o segredo de fazer ouro, a descoberta de uma panacêa universal ou elixir de longa vida. — A **alchimia** é uma admiravel tendencia do espirito humano para a analyse, é um deslumbramento da razão diante da observação immediata da natureza. Deve-se-lhe a descoberta da polvora, do sulphato de soda, do phosphoro, etc. — Na linguagem usual, **alchimia** é o segredo que tem o individuo que emprega meios occultos para enriquecer; n'este sentido, emprega-se á má parte.

—Syn. **Alchimia** e *Chimica:* Durante muito tempo, os termos *Chimica*, e **Alchimia** foram considerados como termos synonymos; porém o nome de **alchimia** ficou reservado para designar a arte mysteriosa dos chimicos que viveram do seculo VII ao seculo XVI, que tinham sempre em vista procurar os meios de fazer ouro, e de descobrir o remedio ou panacêa universal. Os alchimistas se empenhavam na transmutação dos metaes. — A **alchimia** foi a preparação da verdadeira *Chimica*, e scientificamente distingue a edade media da antiguidade.

ALCHIMIADO, *adj.* (pr. *alkimiado:* de **alchime**, com o suffixo «**ado**».) Falsificado, caldeado, adulterado; misturado de [illegible].

ALCHIMICO, *adj.* (pr. *alkimico.*) O

que diz respeito á **alchimia**, *devaneio* **alchimico**, *sonho* **alchimico**.

ALCHIMISTA, *s. m.* (pr. *alkimísta.*) O que exerce a alchimia, que procura a pedra philosophal; philosopho hermetico, adepto; e, no sentido ironico, assoprador. Os nomes dos principaes alchimistas são o de Hermes, d'onde veiu á alchimia o nome de *sciencia hermetica;* Giaber, Al Farraby (d'onde nos veiu o nome de *alfarrabio,* para designar um livro ou manuscripto muito antigo); Avicenna, Paracelso, Rogerio Bacon, Arnaldo de Villa Nova, Nicolau Flarmel, Alberto Magno, Sam Thomaz de Aquino e Raymundo Lullo.

— Em Entomologia, nome dado por Geoffroy a uma especie de lepidoptéros nocturnos.

ALCHÍRIVIA, *s. f.* Em Botanica, planta ephémera, classificada por Linneo na Pentandria digynia, com o nome de *carum carvi;* pertence á familia das umbelladas de Jussieu. Lança um tronco ramoso assás elevado; tem as folhas abarcantes, duplamente aladas. As suas flores são de um branco amarellado, e as umbrellas terminaes. Empregam-se, na Medicina, as suas sementes, como estimulantes vermifugos e carminativos. = Tambem se conhece a **alchirivia** *hortense,* cultivada na Allemanha para substituir o assucar.

ALCHÍRON, *s. m.* Pedra que se encontra na vesicula do fel do boi. Vid. **Alcheron.**

ALCHITRAM, *s. m.* Em Materia Medica, oleo de alcatrão.=De uso scientifico.

† **ALCHOLLEA**, *s. f.* Alimento dos Mouros, formado de carne de vacca, de carneiro ou de camello, que salgam, deixando-a de molho por vinte e quatro horas.

† **ALCHÓRNEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das euphorbiaceas, de flôres dioicas. Conhecem-se cinco especies, todas originarias das regiões tropicaes.

ALCHORNÍNA, *s. f.* (pr. *alkornina.*) Em Chimica, principio immediato muito amargo, tirado da Hedwigia virgilioidea, familia das terebinthaceas.

ALCHYME, *s. m.* Vid. **Alchime.**

ALCHYMIA, *s. f.* Vid. **Alchimia.** — «... **alchymia** *que transforma miserias em gostos.*» Paiva de Andrade, **Sermões.** = Nos escriptores portuguezes antigos, encontra-se sempre a fórma *Alquimia.*

> Faço *alquimia* do [illegible]
> Para convertel-o em bem
>
> RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA, flor. I, p. 4.

ALCHYMIADO, *adj.* Vid. **Alchimiado.** Falso, adulterado, caldeado, com muita liga. — «*Conhecia que tudo o melhor da terra era... ouro falso e* **alchymiado.**» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, liv. I, cap. 14.

ALCHYMICO, *adj.* Vid. **Alchimico.**

ALCHYMÍLLA, *s. f.* Vid. **Alchimilla.**

ALCHYMISTA, *s. m.* Vid. **Alchimista.**

ALCIÃO, *s. m.* O mesmo que **Alcyon**, e **Alcione.** = Na linguagem vulgar, *maçarico.*

† **ALCIBÁDION**, *s. m.* Em Botanica, nome dado pelos antigos a uma planta da familia das borragineas, conhecida tambem pela designação de *viperina.*

ALCICÓRNE, *adj. 2 gen.* Epítheto dado a uma esponja ramosa, e a um insecto, por causa da similhança grosseira dos ramos de uma e das antennas do outro, com o corno de alce.

ALCICORNE, *s. m.* Género de plantas da familia ou ordem dos fétos polypodiaceos, formado a expensas de um achrostico.

† **ÁLCIDE**, *s. m.* Em Entomologia, grande escaravelho da India, do genero geotrupe de Fabricio, genero de borboleta. = No plural, designa um genero de insectos da ordem dos coleoptéros tetrameros, familia dos curculinoides, formado por Dalman.

† **ALCIDÉMA**, *s. f.* (Do grego *alke,* força, e *demos,* povo.) Em linguagem poetica, nome patronymico de Minerva.

† **ALCÍDEOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, familia de passaros da ordem dos palmípedes, secção dos brachyptéros.

ALCIDES, *s. m.* Nome patronymico de Hercules. E' bastante empregado na linguagem usual, exprimindo um homem robusto, vigoroso, valente:

> Faltava ao nosso [illegible] lizitano,
> Já ver os altos montes....
>
> RODRIGUES LOBO, CONDEST., cant. IX, est. 26.

> No Mongibello o fogo mar corava
> De cento e vinte [illegible] grande idade.
>
> MENEZES, MALAC. CONQ., cant. I, est. 92.

ALCÍDION, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrameros, familia dos longicorneos, da qual se conhecem treze especies.

† **ALCIDON**, *s. m.* Em Jardinagem, variedade de craveiros de flôres salpicadas.

† **ALCIMACÁ**, *adj.* Em linguagem poetica, sobrenome de Pallas.

† **ALCIMOD**, *s. m.* Em Mineralogia, um dos nomes do antimónio.

ALCINA, *s. f.* (Do grego *alsos,* floresta, ou do jesuita hespanhol **Alcina**, botanico.) Genero de plantas da tríbu das heliantheas; esta unica especie, cultivada nos jardins botanicos, é originaria do Mexico; chama-se **alcina** *perfoliada.*

ALCION, *s. m.* (Do latim *alciari.*) O mesmo que **Alcedo, Alcione** e **Alciona.** — «*A ave chamada* **Alcion**, *que he o maçarico.*» Bernardes, **Direcção para os Exercicios**, Part. I, cap. I, avis. 3.

ALCÍONA, *s. f.* O mesmo que **Alcião, Alcyão, Alcedone**, etc.

> [illegible]
> As *alciones* [illegible]
> [illegible]
>
> BERNARDES, [illegible] 13.

ALCÍONE, *s. m.* (O mesmo que **Alcyone**; talvez de **alcedone**, dando-se a syncopa do «d» medial, como em *medium,* meio.) Ave aquatica, que anda em bando nos mares, á qual se dá o nome de maçarico, e *alma de mestre,* porque dá uns pios muito lamentosos.

> Ali pela deserta praia se ouve,
> De quando em quando, a voz de *Alcione* triste.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. XVI, fol. 192, v.

> Longe, por esse azul dos vastos mares,
> Na soidão melancholica das aguas,
> Ouvi gemer a lamentosa *alcione,*
> E com ella gemeu minha saudade.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. V.

ALCIÓNEO, *adj.* (Do latim *alcyoneus.*) Do maçarico.—«**Alcyoneas** *aves são os maçaricos, que chamamos os portuguezes, aves, que vivem no mar e terra. Ha duas castas d'ellas: umas maiores, a que chamam Reaes; outras mais pequenas. Na côr não differem cousa alguma.*» Manoel Correia, **Commentario** aos versos:

> As *alcioneas* aves triste canto,
> Junto da costa brava, levantaram.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 78.

— Loc.: *Dias* **alcioneos**, dias serenos, bonançosos. —«*São dias, como os que os antigos chamam* **alcioneos**; *isto é, serenos e quietos: porque a ave chamada Alcion, que é o maçarico, ensinada pelo instincto da natureza os escolhe para empolhar os seus ovos junto do mar, sabendo que não ha de haver entre tanto vento e tempestades, que lh'os destruam.*» Padre Manoel Bernardes, **Direcção para os exercicios Espirituaes**, Part. I, cap. I, avis. 3.

† **ALCÍOPE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compósitas, tríbu das eupatoriêas, formada por de Candolle á custa de duas especies do genero *celmise,* originárias do Cabo da Boa Esperança.

† **ALCIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidoptéros ou borboletas, da familia dos nocturnos, tríbu dos phalenetes.

† **ALCITHÓES**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero *trixis* da familia das compósitas. Todas as suas especies são originárias do Mexico.

† **ALCMANCIANO**, *adj.* Vid. **Alcmaniano.**

† **ALCMANÍANO**, *adj.* (De *Alcman,* poeta grego.) Em Poetica, especie de verso composto de trez dáctylos e uma cesura, muito usado por Alcman, e bastante reproduzido pelos poetas latinos.

† **ALCMÁNICO**, *adj.* O mesmo que **Alcmaniano**; verso composto de trez dactylos e uma cesura.

† **ALCMÁNION**, *s. m.* Em Rhetorica, figura grammatical usada pelo poeta Alcman, a qual consiste em collocar o verbo entre os seus dous sujeitos. Eusthate chamou a esta figura *proepizexis.*

† **ALCO**, *s. m.* Variedade de cães domésticos dos Americanos.

ALCOÁTOS, *s. m. pl.* Em Chimica, dá-se este nome a combinações de alcool com um sal.

ALCÔBA, *s. f. ant.* Do arabe *alcobba*. Quarto de dormir, que dá para uma sala; uso arabe ainda conservado nas construcções portuguezas.

[illegible]
[illegible]

= Hoje diz-se **Alcova**.

ALCOBACENSE, *adj.* Que pertence á villa de Alcobaça: natural de Alcobaça. Antigamente, significava pertencente ao mosteiro de Alcobaça, ou á sua rica livraria.—«*E esta obra está no Codice* **alcobacense**.» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzit.**, Part. II, liv. 6, cap. 10.

ALCOBÍLHA, *s. f.* (Diminutivo de **Alcoba**; talvez corrupção de *cubiculum*, com o artigo arabe *al*, por isso que se acha na linguagem erudita.) Camara pequena; aposento de dormir. — «*Costumava a se sahir da* **alcobilha**, *em que dormia, por uma porta, de que só elle tinha a chave.*» **Exequias de Philippe I**, p. 67.

ALCOCEIFA, *s. f. ant.* Sitio ou bairro em que vivem as meretrizes; alcouce, lupanar, prostíbulo, bordél.=Recolhido por Viterbo.

ALCÔFA, *s. f.* (Do arabe *alcoffa*.) Ceira, balaio, cesto com azas, largo, fundo, ordinariamente redondo, feito de esparto ou folha de palma, servindo para deitar farinha, pão, ou varios comprados para os arranjos de casa. Cevadeira, côvo. — «*E quando El-Rei foi enterrado, lhe lançaram dentro do seu atahude tres* **alcofas** *de cal virgem pera ser comido mais cedo.*» Garcia de Resende, **Chronica de João II**, cap. 214. = Na linguagem de giria, **alcofa** equivale a *alcoviteira*, tirada a metáphora de levar e trazer. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

ALCOFASÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Alcofa**. Açafate, côvo, cestinho. — Empregado na **Descripção das festas na Beaticação de Sam Francisco Xavier**, fol. 119.

ALCOFINHA, *s. f.* Diminutivo de **Alcofa**. O mesmo que **Alcofasinha**.=Em Conchyliologia, caramujo, buzio pequenino.

ALCOFÔR, *s. m.* O mesmo que **Alcamfor**; Vid. **Câmphora**.

ALCOFORADO, *adj. p.* Untado, ou fomentado de camphora. — Na linguagem antiga, pintado.

ALCOFORAR, *v. a.* Untar com camphora; misturar camphora. Vid. modernamente **Camphorar**.

ALCOHOL, *s. m.* (Do arabe *alcohol*.) — «*E se moerá o vidro por tempo de duas horas, de sorte que fique em pó tão subtil e impalpavel, que se regá o modo de* **alcohol**.» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 959. — Mais geralmente usado **Alcool**. Vid. esta palavra.

ALCOINA, *s. m.* (O mesmo que **Alcunha**.) Empregado na traducção da Vita Christi, e perfeitamente conforme á etymologia arabe.

ALCOMONIA, *s. f.* Vid. **Alcamonia**.

ALCOÓL, *s. m.* (Do arabe *alcohol*.) Espirito de vinho, vulgarmente chamado *agua ardente*. Liquido volátil, inflammavel, mais leve do que a agua, incolor, transparente, de um sabor ardente e de um cheiro aromático. E' geralmente producto mediato ou immediato da distillação do vinho; extrae-se da cereja, da cidra, dos cereaes e dos fructos, e das raizes que têm assucar e são susceptiveis de fermentação. Em Chimica, emprega-se o **alcool** como reagente, como dissolvente e como meio de analyse. Nas Artes, emprega-se em um grande numero de processos, principalmente para a fabricação de vernizes siccativos. Em Pharmacia, o **alcool** é empregado como excipiente, e em um grande numero de medicamentos, chamados *alcoolatos*.— Em Perfumaria, serve para preparar as aguas de cheiro, e os licôres de sobre-meza. —Os Naturalistas usam-no para conservar todos os exemplares do reino orgánico, sem perigo de putrefacção. — **Alcool** *absoluto*, nome do alcool rectificado, isto é, privado quasi completamente da sua agua. — **Alcool** *fraco*, ou *diluido*, tem o nome de *agua ardente*; quando se mistura com certos acidos, toma o nome de *ether*. — **Alcool** *composto*, aguas distilladas espirituosas, tinturas, balsamos espirituosos, etc.—Nomes diversos pelos quaes se designam soluções de diversas substancias no **alcool**; usam-se em Pharmacia e em Perfumaria.—**Alcool** *ammoniacal, aromatico*; **alcool** *anti-scorbutico*; **alcool** *camphorado*, vulgarmente chamado aguardente camphorada.—**Alcool** *de limão composto*, agua de Colonia.— **Alcool** *vulnerario*, agua espirituosa.

ALCOOL, *s. m. ant.* No sentido primitivo, e hoje completamente fóra do uso, colyrio, especie de pó extremamente fino, de que as mulheres se servem no Oriente. — Nos velhos livros de Medicina, a palavra **alcool** designa qualquer pó impalpavel e tenuecissimo.

ALCOOLATIVO, *s. m.* Em Pharmacia, medicamento alcoólico, que se emprega exteriormente.

ALCOOLÁTO, *s. m.* Nome que substituiu o de *espirito*, com que se designavam os preparados pharmaceuticos ou de perfumaria, resultantes da distillação com o alcool de uma ou muitas substancias [illegible]. — A agua de Colonia é um alcoolato.

— **Alcoolato**, *s. m.* Denominação particular [illegible] em proporções definidas do alcool com os [illegible].

ALCOÓLATÚRA, *s. f.* Em Pharmacia, [illegible] solução.

ALCOÓLE, *s. m.* Composição alcoolica, [illegible] ou decocção dos principios de uma ou de muitas substancias. Substitue a antiga denominação de tinturas alcoolicas.

ALCOÓLICO, *adj.* O que contém alcool. — *Bebidas* **alcoolicas**: dá-se este nome á aguardente, licores, geropigas, e a certos vinhos confeitados.

ALCOÓLIDES, *s. m. pl.* Em Chimica, familia de compostos orgánicos, que encerram alcool.

ALCOÓLIFICAÇÃO, *s. f.* (De *alcool*, e do latim *fieri*, tornar-se.) Fermentação alcoolica. Acção pela qual se fórma o alcool de um liquido assucarado.

ALCOÓLIMO, *s. m.* Em Chimica, nome do **Alcoole** propriamente dito.

ALCOOLISAÇÃO, *s. f. ant.* Em Pharmacia, reducção de um corpo a pó impalpavel. = N'este sentido, está completamente fóra do uso, e só se encontrará em livros da velha Medicina. = Em sentido moderno, o mesmo que alcoolificação, e tambem, acção de misturar alcool em um liquido; resultado d'esta acção. = Emprega-se como synonymo de rectificação.

ALCOOLISADO, *adj. p.* (De **alcoolisar**.) Antigamente reduzir a pó subtilissimo, hoje misturar alcool com outra qualquer substancia.

ALCOOLISAR, *v. a. ant.* Em Pharmacia, reduzir a um pó impalpavel; n'este sentido, está completamente fóra do uso. — Em Chimica, misturar alcool com outro qualquer liquido. Fazer pela fermentação um alcool de um liquido assucarado.

— Syn.: **Alcoolisar**, *Rectificar, Dephlegmar*; empregam-se estes verbos no sentido de concentrar o alcool, prival-o da agua com que sempre anda misturado em maiores ou menores proporções, já por uma nova distillação, já por meio de substancias que têm uma grande affinidade para a agua.

— **Alcoolisar-se**, *v. refl.* Em Chimica, diz-se das substancias que pela fermentação dos principios saccharinos, se tornaram em alcool.

ALCOOLOMÉTRICO, *adj.* Que pertence ao alcoolómetro, ou ás quantidades indicadas por este instrumento.

ALCOOLÓMETRO, *s. m.* [illegible] *metron*, medida.) Em Physica, instrumento ou pesa-licôr, destinado a determinar a quantidade de alcool absoluto que contém um liquido. Ha muitas variedades: O **Alcoolometro** *centesimal*, inventado no principio d'este seculo [illegible] outros conhecidos geralmente pelo nome de **Aéreometros**. Vid. esta palavra.

ALCOOMETRO, *s. m.* O [illegible] Alcoolometro. Vid. esta palavra.

ALCOR, *s. m.* Em Astronomia, [illegible] estrella [illegible] da Ursa Maior.

ALCORAN, *s. m.* [illegible] Nome vulgar, dado [illegible] Koran ou livro da lei dos Musulmanos, [illegible]

res portuguezes antigos, encontra-se de preferencia **Alcorão.** Genericamente, tambem designa o crente musulmano, e toda a raça dos que seguem a religião mahometana.

ALCORANISTA, *s. 2 gen.* O que acredita no Alcorão ou Koran. — Tambem se dá este nome ao que explica ou faz a exegese do Alcorão. — « *Como hoje em dia nos fazem os Reis da Persia, que sendo de profissão Mahometanos e* **Alcoranistas**, etc. » Frei Antonio da Purificação, **Chronica dos Eremitas de Santo Agostinho**, Liv. 4, Part. I, tit. II, § 2.

ALCORÃO, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Alcoran.**) Livro escripto por Mahomet, que serve de código religioso para os povos musulmanos; é tambem chamado livro de Deus, livro precioso, palavra sagrada, codigo supremo, por onde se distingue o bem do mal, o verdadeiro do falso. O **Alcorão**, modernamente traduzido, não é mais do que uma collecção de dogmas, servindo ao mesmo tempo de codigo civil, criminal, politico e militar, como se encontra na infancia de todos os povos; encerra excellentes preceitos sobre a prática das virtudes, proclama o dogma da immortalidade, das penas e recompensas. E' ensinado nas escholas, e, nos tribunaes, serve para receber o juramento, havendo crentes que o tem estudado nteiramente de cór.—Em linguagem poetica, pelo nome de **Alcorão**, se referem os poetas aos povos musulmanos. — Na linguagem de giria, dá-se este nome a uma pessoa que se consulta em particular, e a quem se pede conselho. Entre os Mahometanos tem um sentido especial: **Alcorão** é o logar alto, em fórma de torre, em que se préga a doutrina do livro de Mahomet. — « *Este mouro, que estava por atalaia na torre, a que elles chamam* **Alcorão**, etc. » João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 2.—Os epíthetos com que os nossos quinhentistas caracterisaram **Alcorão**, eram *torpissimo, nefando, bruto, abominavel, profano*. Na linguagem poetica:

> Uns caem meio mortos, outros vão
> Ajuda convocando do *Alcorão*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 5.

ALCORÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Alcorão. = Pouco usado.

ALCORÇA, *s. f.* (Do arabe *alcorce;* do verbo *caraça,* beliscar com os dedos ou com as unhas. Os arabes, quando fazem os bolos de *alcorce,* beliscam-nos em roda, fazendo-lhes uns dentes. Costume ainda conservado no povo portuguez, e verdadeiros restos do mosarabismo.) Massa fina de assucar purificado, que se mistura com cheiros, e d'ella se fazem figuras, flôres, conchas, ou se cobrem outros doces e golosinas.

> E alli suave a *alcorça* peregrina
> Sabe imitar a candida bonina
>
> MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. IV, est. 159.

ALCÓRCOVA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcorcoba;* do verbo *cárcaba,* inclinar-se, ennovelar-se.) O mesmo que **Corcova**, giba, corcunda. — Aberta, valla em algum combro, covão. — « *Então lhes foi forçado beber outra agua, que é a que estava na* **alcorcova** *das chuvas do inverno.* » Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 33.

† **ALCORCOVADO**, *adj. p.* Escavado, encovado. Mais usual, corcovado, corcunda, giba.

ALCORCOVAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Corcovar.**

— **Alcorcovar-se**, *v. refl.* Curvar-se com a edade, vergar, abater-se, pender com a velhice.

† **ALCÓRNEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas das Antilhas, da familia das euphorbiáceas, contendo arbustos de folhas alternas, flôres sem corolla, dispostas em espiga, masculinas sobre um pé, e femininas sobre outro. = Tambem se escreve **Alchornea.**

ALCORNOQUE, *s. f.* (Do nome de *Alchorne,* naturalista inglez.) O mesmo que **Sobreiro.** = Em Pharmacia, dá-se este nome á casca de uma arvore pouco conhecida, do genero *alcornea,* da familia das apocyneas, de uso ainda pouco frequente, á qual se attribue a propriedade de curar a phtysica pulmonar. — « *Mas o melhor d'ella* (arvore) *é uns capachos, como d'***alcornoques.** » Antonio Galvão, **Tractado da Pimenta**, fol. 73.

ALCORÓVIA, *s. f. ant.* (Do arabe *alcarauia;* o mesmo que **Alcaravia.**) Semente de funcho, cariz de que se usa nos guisados. — « *E tambem se pode fazer banho com vinho branco aguado e cosido com centaurea, alfavaca, herva doce,* **alcoravia.** » Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 14.

ALCÓRQUE, *s. m. ant.* (Do arabe *corque,* calçado com palma de cortiça, com o artigo e prefixo « **al** ».) Calçado com sola de cortiça, ainda hoje usado. — « *E sustentardes, que uns chapins de meias capelladas, que chamam* **alquorques**, *era o melhor trajo do mundo.* » Francisco de Moraes, **Dialogo I**, fol. 8, v. = Tambem se escreve **Alquorque.**

ALCOUCE, *s. m.* (Do arabe *alcoued.*) Casa de prostituição, casa de porta aberta, prostibulo, lupanar, bordél. — « *Mas se estes fétos corruptos, se estas palavras livres e descompostas, lançadas a pedaços pela bocca, apparecem só nas estradas, e estalagens, nos barcos, e nos* **alcouces**, *nas grades dos presos da infima sorte,* etc. » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 321.

—Loc.: *Dar* **alcouce**, receber, occultar infámias. — « *Esta Officina Carmoesiana havia mister arrasada, porque dá* **alcouce** *aos mais dos desproposítos, que vão de Hespanha a França.* » D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 392.

ALCOUCEIRO, *s. m.* O que anda por alcouces; maninello; que especúla com casas de porta aberta. Alcoviteiro, alcaiote. E' mais usado na fórma feminina.—« *Ao dito executor pertence tomar e receber na fórma de direito todas e quaesquer denunciações de amancebadas,* **alcouceiras**, *alcoviteiras, feiticeiras, e d'outros crimes similhantes.* » **Regimento do Auditorio do Arcebispado de Evora**, tit. X, n. 38.

ALCOVA, *s. f.* (Do arabe *alcobba;* antigamente escrevia-se de preferencia **Alcoba.**) Aposento, camara, quarto de dormir, recamera, sitio no interior da casa onde está armado o leito, contiguo a uma sala d'onde recebe a luz. = No sentido figurado, esconderijo, receptáculo.—« *Deixando no coração as raizes do amor proprio, que é* **alcova** *do demonio.* » Frei Antonio das Chagas, **Sermões Genuinos**, Serm. IV, p. 418.

ALCOVÉS, *s. m. ant.* (Do arabe *alcoued.*) Alcoviteiro. D'aqui veiu talvez por homonymia o empregar-se no mesmo sentido a palavra **Alcofa.**

ALCOVETA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alcoviteira**; mais conforme com a etymologia arabe, a que se ajuntou mais tarde o suffixo « **eira.** »

ALCOVETAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Alcovitar.**

ALCOVETO, *s. m. ant.* (Do arabe *alcoued,* medianeiro; n'esta fórma portugueza, tomado á boa parte.) Inculcador, informador, emissario. — « *Escolheu Pedreanes Lobato, que dos bons homens havia conhecimento, aquelles, a que prougue de ir em sua companhia, que lhe em tal obra foi fiel* **alcoveto.** » Fernão Lopes, **Chron. de Dom João I**, Part. II, cap. 200.

† **ALCOVISTA**, *s. m.* (De *alcova.*) Chichisbeo, a que se chama ainda hoje cãosinho de regaço. Nome que se dava antigamente aos homens que viviam na intimidade das preciosas; renteador.

ALCOVITADO, *adj. p.* Seduzido, inculcado; intrigado, indisposto.

ALCOVITAR, *v. a.* (Do arabe *alcoued,* com o prefixo « **al** » e a terminação verbal « **ar** ».) Inculcar, levar e trazer, exercer lenocinio, alliciar, seduzir, contractar para prostituição. Intrigar, enrodilhar, inventar aleives.

> Mana minha, a que del Rei,
> Dize gato de Tobias,
> E mulher sam eu de lei
> Pera *alcovitar* judias.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 222, v.

> E já sabes, cavalleiro,
> E eu tambem n'isso me fundo,
> Que *alcovita* o amor segundo
> Ás lembranças do primeiro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANTADO, fol. 120, v.

ALCOVITARÍA, *s. f.* O mesmo que **Alcoviteirice**: lenocinio, alliciação, seducção para fins deshonestos.

[illegible]
Nem [illegible] de amores,
[illegible]
[illegible]

CANC. GERAL, fol. 264, v.

ALCOVITEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Alcoviteiro**; designa a tendencia para este vicio. — Usado por Gil Vicente nas suas farças.

ALCOVITEIRO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Alcoveto.**) Alcouceiro, inculcador, alliciador deshonesto, seductor encommendado. = Encontra-se geralmente na fórma feminina. — « *Donde acontece muitas vezes, que a mais certa* **alcoviteira**, *que filhas tem, é sua propria mãe.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. I.

Olhade a gente honrada,
Que me trazia o ladrão,
Um, que foi amancebado,
[illegible] provado,
E um frade rufião.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 210, v.

ALCOVITERÍA, *s. f.* O mesmo que **Alcovitaria**.

ALCOVITÍCE, *s. f.* Alcovitaria, lenocinio, inculca, seducção, alliciação torpe. = E' de uso moderno.

ALCREVÍTE, *s. m.* (Do arabe *quebrite*, enxofre, e de « **al** » artigo e suffixo.) Enxofre; está fóra do uso esta denominação. — « *A esta doença... se acode, tomando* **alcrevite**, *e azeite de oliveira.* » Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, trat. IV, cap. 33.

ALCUNHA, *s. f.* (Do arabe *alquenna*; do verbo *canna*, pôr appellido.) Appellido, sobrenome, antonomasia, denominação, designação distinctiva. Na linguagem usual, a **alcunha** é uma palavra ou phrase ridicula, tirada de algum defeito da pessoa a quem é posta. — « *Scipião mais se gloriava do feito, que lhe deu por* **alcunha** Africano, *que do appellido de Cornelio, que era da sua linhagem.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 11. — « **Alcunhas** *que se puzeram a varios homens, de animaes, da terra, peixes e aves (e lhes ficaram em appellidos nobres) como Perdigão, Pegos, Coelho, Raposo, Salemas, Sardinhas*, etc. » Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, discurs. III, § 1.

ALCUNHADO, *adj. p.* Denominado, conhecido ou designado por alcunha; chamado pelo nome do facto que praticou. **Alcunhado** *de ladrão.* = Emprega-se sempre á má parte.

ALCUNHAR, *v. a.* (De **alcunha**, com a terminação verbal « **ar** ».) Caracterisar, denominar; chamar, apregoar um facto infamante pelo nome que lhe compete. Imputar, exprobrar, lançar em rosto, affrontar com um nome.

ALCUPRETOR, *s. m.* Peixe da costa, muito barato, que se come guisado. — Tambem se escreve **Alcupetor**.

— Que lhe tendes vos guisado?
« Cabeças d'[illegible].
Que não come o peccador
Desdo sabbado passado,
E dieta sera peor.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 247.

ALÇUZ, *s. m.* Especie de cámphora assim denominada por Avicena; por tanto de origem arabe. — « *Ha muito desta camphora... e a que Avicena chamou* **alçuz**. » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. XII, fol. 40.

ALCYON, *s. m.* Em Ornithologia, vid. **Alcião** e **Alcion**.

— Genero de zoophytos da familia dos **Alcyonianos**.

† **ALCYONÁRIO**, *s. m.* Familia da ordem dos zoophytarios, comprehendendo os generos *briareo, lobular, ammotheo, nephteo, anthelia, alcyon, cydonia, pulmonella, massar* e *clione*, generos aos quaes é difficil de dar caractéres communs.

† **ALCYONE**, *s. f.* Em Astronomia, nome da estrella « χ » das pleiadas, na constellação de Tauro. Vid. **Alcion**.

† **ALCYONELLA**, *s. f.* Especie de zoophytos, do genero alcyon. = Dá-se este nome a um genero da familia dos plumatellianos, ou polypos hippocrepianos, da ordem dos tunicianos tentaculados.

† **ALCYONELLINO**, *adj.* Polypo que se parece com a alcyonella.

† **ALCYONELLO**, *s. m.* (Diminutivo de **Alcyão**.) Zoophyto da familia dos espongiarios e genero do mesmo nome, formado sobre uma unica especie, o *alcyonello especioso* e *glutinoso*.

ALCYONEO, *adj.* Que tem parecença ou analogia com o alcyon. — *Dias* **alcyoneos**, dias felizes, serenos, brandos; tirada a metaphora dos sete dias antes e dos sete dias depois do em que o alcyon faz o seu ninho e choca os ovos. Vid. **Alcioneo**.

† **ALCYONES**, *s. f. pl.* Em Historia Natural, ordem ou familia da divisão dos *polypeiros sarcoides*, contendo os generos *alcyon, lobular, ammotheo, xemia, anthelia, polythoe, alcyonella* e *hallishoé*.

— Em Ornithologia, familia de passaros. = Tambem se emprega como adjectivo para designar os passaros que têm parecenças com o maçarico.

ALCYONIANOS, *s. m.* Em Polypologia, genero ou familia dos polypeiros sarcoides.

† **ALCYONÍDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas marinhas, approximado ás algas, e recentemente chamado *halo dactylo*.

† **ALCYONIDIADAS**, *s. f. pl.* Ordem de algas marinhas.

† **ALCYONIDILEO**, *adj.* Em Botanica, que tem similhança com a *Alcyonidia*.

† **ALCYONÍDION**, *s. m.* O mesmo que **Alcionidia**.

† **ALCYONITE**, *s. f.* Em Geologia, dava-se antigamente este nome aos zoophytos fósseis, que pertencem propriamente aos espongiarios e não aos alcyonarios. A *picoite*, ou *figo petrificado* é uma d'estas alcyonites.

ALDA, *s. f.* (Segundo Constancio, do inglez *yard*, mudado o « **l** » em « **r** », como succede na locução popular, ex.: *armario, almario*; acha-se em documentos do tempo de Dom João I, quando se estreitaram mais as relações politicas e commerciaes com a nação ingleza.) Medida do comprimento approximado da vara, que servia outr'ora para medir pannos. — « *Mandamos que lhe dedes e paguedes em cada um anno dezouto* **aldas** *de panno, pera seu vestir, qual fôr pertence para seu estado.* » **Documento de 1383**, apud Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Liv. I, Part. I, cap. 53.

ALDABA, *s. f.* (Do arabe *aldrab*; no povo é usual a syncopa do « **r** ».) O mesmo que **Aldraba**.

† **ALDAME**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *gymnopse*.

ALDAVA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aldrava**. Ferrolho, taramela, pica-porta, martello de porta, argola. — « *Bateu com uma grande* **aldava** *tres ou quatro vezes.* » Balthazar Gonsalves Lobato, Cont. do **Palmeirim de Inglaterra**, Part. V, cap. 20.

ALDÊA, *s. f.* (Do arabe *aldaia*.) Povoação menor do que *logar*, sem jurisdicção municipal, nem administrativa como a villa ou cidade. Em sentido geral, campo onde se passa o verão.

A pastoral companhia [illegible]
Recolhe o fato e corre para a [illegible].

[illegible] 49.

— Loc.: *Estar na* **aldeia** *e não vêr as casas*, ter uma cousa diante dos olhos e não perceber; não comprehender o que é evidente, não saber a quantas anda.

Oh! qu'estavamos n'*aldêa*,
E não viamos as casas.

[illegible]

— Anex.: « *Amigo de* **aldêa**. [illegible] Bluteau., **Vocab.** — « *Fazenda em duas* **aldêas**, *pão em duas taleigas.* » Delicado, **Adag.**, p. 169. — « *Juiz da* **aldêa**, *um anno manda, outro na cadêa.* » Idem, **ibid.**, p. 109. — « *Na* **aldêa**, *que não é boa, mais mal ha, que sôa.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4. — « *Quem deixa a villa pela* **aldêa**, *venha-lhe má estreia.* » Delicado, **Adag.**, p. 73. — « *Quem te fez rico? o não da minha* **aldêa**. » Idem, **ibid.**, p. 74. — *Vesperas da* **aldêa**, [illegible] Idem, ibid., p. 64. — [illegible] **aldêa**. [illegible] *a deseja.* » Idem, **ibid.**, p. 16.

ALDEÃ, *s. f.* Mulher da aldêa: lavradeira, camponeza, tricana, cachopa; figuradamente: grosseira, rude, montesinha. — [illegible] aldeã, [illegible] *Dedicat.* dos **Estrangeiros**. — « **Aldeã** *é a gallinha* [illegible] Delicado, **Adagios**, p. 85. = Antigamente, escrevia-se **Aldeãa**.

ALDEADO, *adj. ant.* Distribuido, divi-

do por aldêas. — «*Todos* (escravos) *serão* aldeados *em novas povoações.*» Vieira, Sermões, Tom. XII, serm. 13, n. 356.

ALDEÃMENTE, *adv.* A' maneira da *aldêa*, sem formalidades, simplesmente; rusticamente, grosseiramente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALDEANA, *s. f.* O mesmo que **Aldeã**; tricana, cachopa, lavradeira. — «*Esta serva de Deos, lavradora ou* aldeana *em um logar do Bispado de Coria, pertendia a fundação de um Mosteiro.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 266.

ALDEANAMENTE, *adv.* O mesmo que **Aldeãmente**: grosseiramente, rusticamente.

ALDEÃO, *s. m.* Camponez, lapão, jornaleiro, cabaneiro, hortelão. — «*Quando El-Rei vae a pousar n'alguma aldeia, não espera que os* aldeões *lhe concertem o aposento.*» Frei Luiz de Granada, **Compendio da Doutrina Christã**, Part. III, cap. 13. — «*E os* aldeães (começaram) *a trazer gallinhas.*» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. 9, cap. 3.

— OBS. As duas fórmas do plural, aldeões e aldeães, encontram-se em Frei Luiz de Granada, e Diogo de Couto. A ultima é a preferivel.

ALDEÃO, *adj.* Natural ou morador da aldêa; rustico, grosseiro, simples; lorpa, rude.

> Dembar [illegible]
> Qual [illegible]
> De [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, cart. II, est. 11.

ALDEÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Aldeão**. — Recolhido por Bluteau.

ALDEASINHA, *s. f.* Diminutivo de **Aldêa**. = Empregado no **Cancioneiro Geral**, fol. 135, col. 2.

ALDEBARA, *s. f.* (Corrupção do arabe *aldebran*, o que brilha.) Estrella de primeira ordem, conhecida tambem pelo nome de *Olho de touro*.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ALDEBARAN, *s. f.* (Do arabe *aldebran*, o que brilha; no portuguez antigo, **Aldebara**; tambem se escreve **Aldebran**.) Nome da estrella de primeira ordem entre as Hyades que fazem parte da constellação do Touro. = Tambem se dava este nome ao sol, quando os arabes o adoravam como divindade.

ALDEBRAN, *s. f.* Vid. **Aldebara**.

ALDEBUL, *s. f.* (Do arabe.) Marasmo, hetica. = Recolhido por Moraes.

† **ALDEHYDE**, *s. m.* (Formado de AL., abreviação de alcool, da preposição *de*, e de HYDE., abreviação de hydrogéneo.) Composto orgánico, muitissimo inflammavel, chamado *ether oxigenado* ou *acetal*, mais considerado como alcool deshydrogenado, e chamado *aldehyde*.

† **ALDEHYDICO**, *adj.* Acido que se obtem queimando os *aldehydes*, a chamma da esponja de platina; tambeme lhe chama *ácido lámpico*.

ALDEIA, *s. f.* Vid. **Aldêa**.

† **ALDEINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Aldêa**; tambem se diz **Aldeiasinha**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ALDEL**, *s. f.* Em Botanica, planta borraginea do Perú.

ALDEMAMEL, *s. m.* (Do arabe.) Tubérculo. = Recolhido por Moraes.

AL DE MENOS, *loc. adv. ant.* Ao menos; pelo menos, quando muito.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> *Al de menos* [illegible]
>
> BERNARDO RIBEIRO, ecl. IV.

ALDEÓTA, *s. f.* Diminutivo de **Aldeia**. O mesmo que **Aldeinha** e **Aldeiasinha**. = Usado por Vieira.

ALDINA, *s. f.* Em Botanica, arvore da Jamaica, da familia das *leguminosas*.

† **ALDINIA**, *s. f.* Em Botanica, sub-genero de plantas fundado sobre algumas especies de taesonias.

† **ALDINO**, *adj.* Em Philologia, nome dado ás famosas edições publicadas pelos Aldos. — *Letras* aldinas, italicas, de grifo, empregadas pela primeira vez na celebre edição de Virgilio de 1501. Designa sempre uma raridade bibliográphica.

† **ALDIONARIO**, *s. m.* (Da baixa latinidade *aldionarius*, o mesmo que sargento de armas.) Em Historia, especie de escudeiro empregado na guerra, assalariado pelo seu senhor.

† **ALDO**, *s. m.* (De *Aldo* Manucio, célebre impressor italiano.) Nome com que se designam em Philologia e Bibliographia, as obras que foram publicadas por uma celebre familia de impressores italianos, chamados Aldos. — *Um* aldo, é um livro sempre procurado pelos bibliógraphos.

ALDOBRANDINA, *adj.* Em Pintura, dáse este nome aos fragmentos ou partes de uma pintura achada em Roma, e conhecida pelo nome de *Nupcia aldobrandina*.

ALDRÁBA, *s. f.* (Do arabe *aldraba*, ferro com que se fecha uma porta ou janella.) Tranqueta, ferrolho, trinco, taramela, pica-porta, que serve para bater, abrir e fechar a porta a que está presa. = Em linguagem nautica, tranqueta de ferro com que se fecha a canna do leme por ante a ré da cabeça do mesmo, para evitar que os balanços a desmanchem.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> SALGADO, HOSPIT. DO MUNDO, act. I.

ALDRABADA, *s. f.* Pancada que se dá com a aldraba, para que venham abrir a porta. — «*Chamava Deos ás portas de seu coração com rijas* aldrabadas.» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 92.

ALDRABADO, *adj. p.* Fechado, corrido, trancado com a aldraba; batido, avisado; figuradamente: prevaricado, roubado, falsificado.

ALDRABÃO, *s. m.* Augmentativo de **Aldraba**; grande ferrolho: argola de metal, gancho; figuradamente: trapaceiro, solerte, ladrão limpo, enrodilhador. Bluteau define: — «**Aldrabão**, *é d'onde o corrião se prende para levantar o coche preso a uma mola, para rodar melhor, e tem uns quatro ferros chamados torcidas, e se poem quatro adiante e quatro atraz.*» — «*Ependurando* os tambores *por dous* aldravões *de ferro, os vão tocando rijamente de quando em quando.*» Bernardo de Brito, **Monarch. Luzit.**, P. II, liv. 7, cap. 20.

ALDRABAR, *v. a.* (De aldraba, com a terminação verbal «ar.») Correr a aldraba, aferrolhar, trancar. Bater aldrabadas, martellar. = Na linguagem chula, engrampar, assaralhopar, enganar, ladroeirar.

ALDRAM, *s. m.* O mesmo que **Adão**, na linguagem chula; n'esta mesma fórma se encontra **Andrão**.

> [illegible]
> Posse Deos, Nosso Senhor,
> Comeriam o suor,
> [illegible]
> Fallou tambem c'o pastor.
>
> SIMÃO MACHADO, [illegible]
>
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. I, fol. 5, v.

ALDRAMÃO, *s. m.* Em Botanica, genero de cravo, de flôr lustrosa e salpicada de roxo. = Recolhido por Moraes.

ALDRAVA, *s. f.* O mesmo que **Aldraba**, mais remoto da sua etymologia arabe *aldraba*. — Ferrolho, tranqueta, argola, taramela. = «*Bateu com uma grande* aldrava *trez ou quatro vezes.*» Balthazar Lobato, Cont. do **Palmeirim de Inglaterra**, Part. V, cap. 20.

ALDRAVADA, *s. f.* Pancada de aldraba. Vid. **Aldrabada**. = Figuradamente: pancada, sobresalto, baque, estremeção.

ALDRAVADO, *adj. p.* Vid. **Aldrabado**.

ALDRAVÃO, *s. m.* Vid. **Aldrabão**.

ALDRAVAR, *v. a.* Vid. **Aldrabar**, mais conforme com a etymologia arabe.

† **ALDRETE**, *s. m.* Sabio, entendido, ajuizado, audaz, entremettido. = Recolhido por Viterbo.

ALDROPE, *s. m.* (Segundo Constancio, do inglez *haul*, puxar, e *rope*, corda.) Em linguagem nautica, cabo que se amarra ao mangote da bomba para augmentar a força, ou para poderem zonchar mais pessoas. = Tambem se emprega no sentido de *Galdrope*, para designar o cabo que se ata ao leme para o segurar e governar melhor; em ambos, estes sentidos, se encontra em os nossos classicos. — «*Não largaram os* aldropes *das bombas das mãos, por irem alagados.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. I, cap. 9. — «*E cortára n'elle com um machil o* aldrope, *com que o leme estava amarrado.*» Dom Gonçalo Coutinho, **Jornada a Mazagão**, fol. 17, v.

† **ALÉ**, *s. m.* Palavra de alegria, con-

tentamento e alegria.» Recolhido por Viterbo. Vid. a fórma moderna **Olé**.

ALEA, *s. m.* Elephante sem dentes, macho ou femea, empregado no Oriente em carretos.—«*Em logar de azemolas se servem ali de* **Alêas**; **Alea** *é todo o elephante sem dentes, quer seja macho ou fêmea.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 256.

ALEALDADO, *adj. p. ant.* Manifestado, declarado, despachado. — Na linguagem commercial antiga, designava o comprado por meio do alealdamento.

ALEALDAMENTO, *s. m. ant.* (Corrupção de **Alcaldamento**, o imposto que pagam nas Alfandegas aos alcaides móres as mercadorias prohibidas. Manifesto que antigamente se fazia dos effeitos importados e exportados para se vêr se os estrangeiros levavam em retorno generos, ouro ou prata. Era tambem o juramento que se dava na Alfandega de como o que se comprava, era para os respectivos gastos d'aquelle anno. — «*E assi se nom guarda a Ordenação antiga dos* **alealdamentos**, *por onde he azo e causa de se levar de nossos Reinos muito ouro e prata.*» **Regimento e Ordenações da Fazenda**, cap. 239, fol. 110.

ALEALDAR, *v. a. ant.* (Corrupção de **Alcaldar**. Vid. esta palavra.) Examinar nas Alfandegas as mercadorias que saem do Reino, para que os effeitos importados não perturbem a balança do commercio. — Comparar por meio de alealdamento a importação e exportação do commerciante. Manifestar nas Alfandegas, aduanas e portagens ou barreiras a fazenda que é apresentada a despacho, para pagar direitos, ou tirar livres certos artigos, affirmando ou jurando, que são para seu gasto.—«*A qual* (lei) *he que quaesquer pessoas que de nossos Reinos, por pannos, ou por quaesquer outras mercadorias pelos portos da terra, escrevam em elles per onde sahirem perante os nossos Officiaes dos ditos portos, todalas mercadorias, que levarem, com os pannos e mercadorias que trouxerem por aquelle logar, por onde assi entrarem, pera se* **alealdar** *o que levarem com o que trouxerem por esta guisa.*» **Regimento e Ordenação da Fazenda**, cap. 239, fol. 110. — Tambem designa o acto de prestar o juramento de lealdade. Contrabalançar, equiparar, harmonisar a importação com a exportação. Vid. **Lealdar**.

† **ALEANTRIS**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do Nilo, em Anthenéa.

ALEAR, *v. n.* e *a. ant.* (Do latim *ala*, aza, com a terminação verbal «ar».) Bater as azas, espanejar, dar ás azas; ductuar a labareda; atear ou assoprar o lume até fazer labareda. — «*Não posso senão* **alear** *como passaro em visco.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. II, cart. 17.

† **ALEATORIAMENTE**, *adv.* Convencionalmente, eventualmente, com o risco seguro, de uma maneira aleatoria. = Empregado na linguagem mercantil.

ALEATORIO, *adj.* (Do latim *aleatorius;* de *alea*, jogo de azar.) Em linguagem mercantil, dá-se este nome aos contractos ou actos que encerram certas convenções relativas a eventos fortuitos. Ha duas especies de *contractos* **aleatorios**. Na primeira, só uma das partes contractantes é que se expõe a um risco em proveito da outra parte, mediante uma somma, que esta dá por preço do risco, tal é o contracto do seguro: só o segurador é que se encarrega dos riscos que correm as cousas seguradas; o segurado só se obriga ao pagamento do premio, que é o preço do risco. — Na segunda especie de contractos **aleatorios** ambas as partes se sujeitam reciprocamente a um risco determinado no mesmo contracto: taes são os contractos de *rendas vitalicias* ou a *fundo perdido:* uma das partes aventura o seu capital ou fazenda de que não tiraria vantagem alguma se viesse a morrer logo ou pouco depois d'assignado o contracto, e a outra obriga-se ao pagamento periodico d'uma certa quantia durante a vida da primeira, podendo casualmente vir a pagar duas e tres vezes o valor do capital recebido, como aconteceria se o vendedor vivesse largos annos.

— Na linguagem usual: incerto, eventual, casual, infundado, fortuito.

† **ALÉCHTRE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas que se julgam pertencer á classe das monopétalas hypogyneas. — Tambem a collocam na familia das *scrophularineas;* outros a confundem com o genero *glossostyle*.

ALECRIM, *s. m.* (Do arabe *alectil*, corôa.) Em Botanica, arbusto lenhoso, de um cheiro agradavel, da familia das *labieias*, classificado por Linneo na *Decandria monogynia*, com a denominação de *Rosmarinus officinalis*. — «*Chamamlhe os latinos Rosmarinus, como quem dissera orvalho do mar; porque ordinariamente se cria em logares maritimos com os vapores do mar...*» Bluteau, **Vocabul.** Era antigamente chamado *Rosmarinus coronarius*, por ser muito usado nos ramilhetes e capellas. Dá-se com grande abundancia nos paizes meridionaes da Europa, independente de toda a cultura.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: [illegible] alecrim: entre rôxo e cinzento. — [illegible] alecrim [illegible]. Anexim popular. — [illegible] alecrim: [illegible], bastante citado nos romances populares; é ao que se chama *Agua da Rainha de Hungria*. Nos *salens*, ou linguagem symbolica das flôres, o **alecrim** serve, para o povo, de emblema de tristeza. — *Guerra do* **alecrim** *e mangerona:* célebre comedia portugueza, representada no theatro do Bairro Alto em Lisboa no seculo XVIII, escripta pelo desgraçado Antonio José da Silva; a sua muita popularidade fez com que esta locução servisse para designar qualquer questiúncula sobre motivo frívolo. Nos romances populares, tambem se encontra:

> *Alecrim* bateu á porta,
> Mangerona veiu abrir.
>
> ROM. D'ARMAS.

† **ALECRINZEIRO**, *s. m.* O arbusto que dá a flôr de alecrim; d'onde se colhem os ramos de alecrim que se offerecem aos namorados.

† **ALECTHELIA**, *s. f.* (Do grego *alector*, gallo, e *êleos*, sol; porque este passaro se encontra no equador.) Em Ornithologia, genero de passaros da familia das *gallinaceas*, fundado sobre uma unica especie.

† **ALECTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lêgô*, acabo.) Em Ornithologia, genero de passaros, tendo por typo o *tisserino* **alecto** de Temminck, genero chamado *destroide*.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, familia dos *malacodermes*, fundado sobre uma especie unica pertencente á ilha de Cuba.

— Em Polypologia, genero de polypos fósseis, collocado na ordem dos cellariados, familia dos *tubuliporianos*.

— Em Arachnologia, secção do genero *mygale*.

† **ALECTOR**, *s. m.* (Do grego *alector*, gallo.) Em Ornithologia, familia da ordem das *gallinaceas*, da America, e nome especifico do hocco.

ALECTÓRIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas cryptogamicas, da familia das *lichenaceas*. E' uma desmembração do genero *parmelia* d'Acharius, e do genero *cornicular* de Candolle; tambem se distingue a **alectoria** *jubeada* ou *cristada*, vulgarmente chamada *clina de cavallo*, que serve na Laponia de principal alimento dos rangiferos.

— Nome de certa pedra [illegible] maiores, de côr branca e fusca, pela maior parte; parecem-se na fórma com um tremoço, [illegible] uma fava.—«*A pedra* **alectoria**, *que Plinio* [illegible]» Padre Manoel [illegible]des, **Alma Instruida**, Tom. I, docum. 5. cap. 3, n. 47.

† **ALECTORIANO**, [illegible]

dia attribuiram-se a esta pedra qualidades maravilhosas, taes como a de dar força e coragem aos que costumavam trazel-a. — Modernamente tem-se conhecido que estas pedras não são mais do que as que os gallos engolem quando andam esgaravatando. — *Jogos* **alectorianos**, lucta de gallos.

† **ALECTÓRIDE**, *s. m.* (Do grego *alectór*, gallo, e *eidos*, fórma.) Em Ornithologia, undecima ordem de Temminck, encerrando os pernaltos de bico curto, e a vigesima nona familia da classificação d'Illiger, comprehendendo o genero *glaréolo, cercópsis, dichólophe, palámedes, calro* e *psophia*.

† **ALECTORÓLOPHO**, *s. m.* (Do grego *alectór*, gallo, e *lophos*, crista.) Em Botanica, plantas pertencentes a generos diversos, e confundidos pelos antigos; taes são a *alliaria*, a *selarèa dos prados*, a *crista de gallo*. — Nome dado tambem ás *stirpes*, genero da familia das *scrophularineas*.

ALECTOROMÁNCIA, *s. f.* (Do grego *alector*, gallo, e *manthia*, adivinhação.) Adivinhação que antigamente se praticava com um gallo que se collocava no meio de um circulo dividido em vinte e quatro casas, havendo sobre cada uma d'ellas escripta uma letra do alphabeto. Collocava-se um milho sobre cada letra, e depois formava-se a palavra com as letras que o gallo ia descobrindo, d'onde se tirava depois o augurio. = Tambem se escreve **Alectryomancia**.

† **ALECTOROMANCIANO**, *s. m.* e *adj.* Que praticava a alectoromancia, ou a adivinhação por meio dos gallos.

† **ALECTOROPHÓNEMO**, *s. m.* (Do gr. *alectór*, gallo, e *phónè*, voz.) Canto do gallo.

ALECTRÍDES, *s. m. pl.* (Do grego *alectór*, gallo, e *eidos*, fórma.) Em Ornithologia, a trigesima familia da ordem dos sylvanos, na classificação de Vieillot; é composta de um genero sómente: o *yacou* ou *pénelope*. Na classificação de Cuvier, designa as gallinaceas, cujas azas são proprias para o vôo.

† **ALECTRIMÓRPHOS**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *alectór*, gallo, e *morphè*, fórma.) Em Ornithologia, familia de passaros, que têm similhança com as gallinhas.

ALECTRION, *s. m.* Vid. **Alectryon**.

ALECTRYDES, *s. m. pl.* Vid. **Alectrides**.

ALECTRYOMANCIA, *s. f.* Vid. **Alectoromancia**.

ALECTRYOMANCIANO, *adj.* e *s. m.* Vid. **Alectoromanciano**.

ALECTRYON, *s. m.* (Do gr. *alectryon*, gallo novo.) Genero de molluscos, não adoptado, e formado á custa dos *puccines*. — Em Botanica, genero de plantas da familia das *sapindaceas*, fundado sobre uma unica especie da Nova Zelandia.

† **ALECTRYÓNIA**, *s. f.* (Do grego *alectryon*, gallo novo.) Genero de molluscos, proposto para algumas especies de *ostras*.

ALECTÚRA, *adj.* (Do grego *alector*, gallo.) Em Ornithologia, qualificação de um passaro, cuja cauda parece a de um gallo. = Tambem se emprega como substantivo, para designar a *gallite* de Vieillot, familia dos *myotheros*, ordem dos sylvanos.

† **ALEF**, *s. m.* O mesmo que **Aleph**; primeira letra do alphabeto dos hebreus. Signal numerico da unidade. Emprega-se para designar uma leve aspiração.

ALEFRÍZES, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, encaixes que se abrem na quilha, em que se pregam os topos do risbordo, que são os primeiros com que se forra o costado de baixo para cima. = Definido pela primeira vez por Bluteau. = Tambem se emprega no singular: **Alefriz**, é a fenda ou ronura, rebaixo ou refendido, que se abre no contra-cadaste, gio grande, roda de prôa e quilha de navio, para introduzir os topos e prolongamento do taboado.

ALEGANEIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Eleganeia**; na phonologia popular bastantes vezes se encontra o «e», tanto inicial como medial, mudado em «a», ex.: A*vangelho*, *Evangelho*. Vid. **Eleganeia**.

ALEGAR, *v. a.* Mais correctamente, **Allegar**. Na linguagem antiga, encontra-se no sentido de *chegar*, e então se entende derivado do hespanhol *llegar*. — «... *deve* alegar *em batalha ordenada o mais perto d'elle*.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 310. = Recolhido por Moraes. Vid. **Allegar**.

ALEGRADO, *adj. p.* Tornado alegre, distrahido, desassombrado; divertido, jovial.

ALEGRADOR, *s. m.* O que alegra ou diverte. — «*E por isso lhe poz Deos nome Joannes, que quer dizer* alegrador *do mundo*.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. II, p. 276.

ALEGRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alegria**; o meio empregado para alegrar alguem; jovialidade, graça, divertimento. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Está fóra do uso.

ALEGRÃO, *s. m.* (Augmentativo de **alegria**.) Rumor vivo e repentino de uma grande alegria geral, por effeito de uma boa nova ou successo inesperado. No sentido usual: regabofe, esturdia, divertimento, pandega, rusga, pagode. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

ALEGRAR, *v. a.* (De **alegre**, com a terminação verbal «ar».) Causar júbilo, regozijar, divertir, distrahir; embellezar, alumiar, aformosear, regalar.

> Com usadas e ledas pescarias,
> Com que Lageia a Antonio *alegra* e engana.
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 2

> Se encontrasse
> Acaso este meu cruel imigo,
> Certo que vel-me triste o *alegrasse*
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. V.

> Até no canto a variedade *alegra*.
>
> ALVARES DO ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 15.

> Os campos, que c'o tempo reverdecem,
> Os olhos *alegrando* descontentes
>
> CAM., ecl. II, est. 38.

— **Alegrar-se**, *v. refl.* Regozijar-se, receber alegria, festejar-se, divertir-se, distrahir-se, folgar, receber gosto, satisfazer-se, contentar-se; recreiar-se.

> A dama, como viu que este era aquelle,
> Que vinha defender seu nome e fama,
> *Se alegra*...
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 63.

> A terra, o mar, o vento, flôr, folha, ave
> Ao brando som *se alegra*, move, e abranda.
>
> FERREIRA, SONETOS, part. I, son. 12

> Vendo as contentes aves *alegrar-se*
> Com suavissima queixa e doces cantos.
>
> CÔRTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. IX, fol. 94

— Loc.: «*O pobre com pouco se* alegra.» Delicado, **Adagios**. p. 93. — «*Não ha besta féra, que se não* alegre *com a sua companheira*.» **Idem, Ib.**, p. 22. — **Alegrar-se**, emborrachar-se, embriagar-se. — **Alegrar se** *com o mal dos outros*, ter companheiros na desgraça.

ALEGRAR, *v. a.* (De **legra**, trépano, instrumento cirurgico; de *legrar*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Abrir, retalhar, examinar com a legra. — **Alegrar** *a ferida*, abril-a da cabeça, fazendo-lhe mais praça para descobrir se no casco ha algum osso com lesão.—«*Eu tenho cá uns modos, que chamo:* alegrar *a ferida; pois quando me não sáem aos remoques, fallo n'aquillo muito claro*.» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. IV, cart. 100. — **Alegrar** *o casco*, em Alveitaria, é abrir o casco das mãos ou pés das bestas para examinar se dentro ha corrupção. — «*Desferrando a mão*, **alegrando** *o casco, batendo tambem ao redor*.» Rego, **Summula de Alveitaria**, p. 43.

—Obs. Em quasi todos os **Diccionarios** onde vem este verbo, o confundem com **alegrar** no sentido de regozijar, por causa de não distinguirem a etymologia de *legra*, instrumento cirurgico, d'onde se formou **Legrar** e **Alegrar**. Nas locuções, se diz: **Alegrar** *o ouvido do canhão*, escorval-o, abril-o para lhe lançar a escorva.

ALEGRE, *adj. 2. gen.* (Do latim *alacris*, mudado o «**a**» medial em «**e**» por influencia do «**i**» final.) Contente, prasenteiro, jubiloso, fausto, faustoso, exultante, satisfeito, folgado, favoravel, jucundo, aprazivel, deleitavel, gostoso, agradavel, jovial, gracioso, risonho, ridente, festival, esplendente.

> Começou a embandeirar-se toda a armada,
> E de toldes *a cores* se adornou
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 59.

> Que *alegre* campo, e praia deleitosa.
>
> ID., ecl. III, est. 4.

> O campo *alegre*, os deleitosos prados.
>
> ALV. D'OR., LUSIT. TRANSF., fol. 25, V

— Loc.: *Ficar* alegre, beber vinho até ao ponto de não ficar senhor de si. — « *Bebestes e não ficaes* alegres. » Bernardes, Sermões, Tom. I, prat. 4, § 3. — *Levar vida* alegre, desoccupada, ociosa. — *Cara* alegre, homem que affronta todos os trabalhos sem se queixar. — *Horas* alegres, na velha linguagem escholastica, usada na Universidade de Coimbra, o toque do sino á noite para acabar o estudo. — Recolhido por Bluteau; esta locução é hoje historica, existindo ainda a sua contraria, as *tristes,* ou horas em que toca o sino, vulgarmente chamado *cabra,* que antigamente mandava começar o estudo, e hoje é signal de haver aula no dia seguinte. — « *Rosto* alegre *com perdão, vingar-se é de baldão.* » Padre Delicado, Adagios, p. 30.

Quem me vir a mim cantar
Julgará que estou *alegre*;
[illegible]
[illegible]
CANC. POPUL.

ALEGREMENTE, *adv.* Jovialmente, prasenteiramente, jubilosamente, festivamente, faustosamente, engraçadamente.

[illegible]
[illegible]
CAM., LUZ., cant. I, est. [illegible]

ALEGRÉTE, *s. m.* Especie de canteiro, feito de madeira ou pedra, em que se criam flores, em um cirado, balcão ou janella. — Tirado da metáphora de alegre para a vista. — « *Sómente vimos dentro em um* alegrete *no Mosteiro uns pés de salsa.* » Frei Pantaleão de Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 61.

ALEGRÉTE, *adj. 2 gen.* Diminutivo de alegre. Estar com tendencia alegre; com principio de embriaguez; com uma alegria sem fundamento, mais exterior do que íntima.

—Loc.: *Ficar* alegrete, tocado da pinga, mas não a ponto de cahir. — « *Pobrete, mas* alegrete. » Padre Delicado, Adagios, p. 152.

ALEGRÉTE, *s. m.* (Do francez *halecret.*) Escudo ligeiro de malha; empregado na linguagem heraldica.

ALEGRÉTO, *adj.* Mais propriamente, Allegreto; diminutivo de Allegro.

ALEGRÉZA, *s. f. ant.* (O mesmo que Alegria; do francez *alegresse.*) Jubilo, regozijo, contentamento. = E' principalmente empregado na linguagem mystica. — Assim se diz *as sete* alegrezas *da Virgem,* orações em memoria dos sete mysterios gozosos que a Virgem teve durante a sua vida.

Ao ramo da mais alteza,
Me levou com ligeireza,
Dojo me cota [illegible]
Sinto amor em o cheirando
HYMNOS DE JACOPE DE TODI, trad. por
Frei Marcos de Lisboa

ALEGRÍA, *s. f.* (Do latim *alacritas,* descendo o « c » á media « g », como em *ficus,* figo; o « t » é syncopado; no celtico *alecria* e *alegria.*) Exultação, jubilo, contentamento, regozijo, prazer, gosto, festa, divertimento, jovialidade, aprazimento, expansão, deleite, folga, satisfacção, belprazer. Graça, belleza, formosura, lustre, encantamento.

Que *a cama* não pode ser tamanha
Que [illegible] em terra extranha.
CAM., LUZ., cant. VII, est. 27.

Toda *a cama* grande e [illegible]
A [illegible] estado.
IDEM, ecl. I, est. 6

Com jogos, danças e outras *alegrias.*
IDEM, LUZ., cant. V, est. 62.

A's vezes grandes tristezas
Parem grandes *alegrias.*
IDEM, COMED. DO AMPHITRIÃO.

— Loc.: *Não caber em si de* alegria, andar com um excessivo contentamento, por um successo venturoso. — *Deitado de sua* alegria, triste, melancholico. — *Escurecer a* alegria, perturbar o encantamento, a festa. — *Parir* alegria, cousa que a produz inesperadamente. — *Fogo de* alegria, de tiroteio, um a um. — *Vestir-se de* alegria, vestir-se de gala, com fato domingueiro.

Adag.: — «Alegria *certa ou secreta, candeia morta.* » Padre Delicado, Adag., p. 16. — « Alegrias, *entrudo, que ámanhã será cinza.* » Idem, ibid., p. 177.— « *A' mulher, e á vinha o homem lhe dá* alegria. » Bluteau, Vocab. — « *Faze da noite, noite, e do dia, dia, viverás com* alegria. » Idem, ibid., p. 94. — « *Para hospede a melhor iguaria é a* alegria. » Idem, ibid., p. 35. — « *Semeia e cria, terás* alegria. » Idem, ibid., p. 15. — « *Tristeza sobre* alegria, *dobrada fadiga.* » Idem, ibid., p. 173.

ALEGRÍA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, que parecem pertencer á familia das liliáceas, e fundado sobre uma arvore do Mexico, cujas flôres são brancas e do tamanho de uma rosa. Segundo o Diccionario da Academia, o mesmo que Gergelim. — « *Caris cozidas com azeite, que fazem de uma semente, como de* alegria, *porque de oliveiras o não ha.* » Castanhoso, Historia do que fez Christovam da Gama, cap. 26.

ALEGRISSIMO, *adj. sup. ant.* Muitissimo alegre; jubilosissimo, jucundissimo, contentissimo. = Usado por Côrte Real no Naufragio de Sepulveda. = E' de uso pouco frequente.

ALÉGRO, *adj.* Em Musica, palavra tirada do italiano, que se escreve no principio de uma aria, para designar um movimento festivo, vivo, animado. O allegro é menos precipitado do que o *presto.* Anda quasi sempre acompanhado de um epitheto para modificar ou o seu caracter ou o seu grau de presteza.

ALÉGRO, *s. m.* Designação da ária, cujo movimento é vivo e animado. — O allegro *da casta diva,* em a Norma, de Bellini; cantar um allegro, compôr um allegro.

ALEGRÓTE, *s. m.* Augmentativo de Alegre. = E' empregado na linguagem chula; diz-se propriamente do que está alegre com a embriaguez.

ALEGUANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Allegante.

ALEIJADINHO, *s. m.* (Diminutivo de Aleijado.) Léso, trôpego, entrevado, encaranguejado. Nome dos mendigos que imploram caridade mostrando aleijão ou monstruosidade. Os aleijados, quando pedem esmola, dizem sempre: — *Reparae para um pobre* aleijadinho.

ALEIJADO, *adj. p.* Manco, maneta, trôpego, leso, monstruoso, mutilado, pedinte, mendigo, cugamella. — « *Seu irmão Aleixo de Sousa, foi* aleijado *de um braço.* » João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 11.

ALEIJAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Aleijão; manqueira, mutilação; monstruosidade. — « *Quando se [illegible] de tirar algumas inquirições sobre caso de morte, ou de* aleijamento, *ou deformidade do rosto,* etc. » Ordenação Manuelina, tit. I, cap. 65.

ALEIJÃO, *s. m.* Aleijamento, mutilação, disformidade, manqueira, lesão. — No sentido figurado, defeito, má conformação, geito vicioso, manha. — « *Natural* aleijão *dos avarentos, que sempre tem mais conta com a fazenda, do que com a honra e vida.* » Barros, Decada IV, Liv. 7, cap. 18.

ALEIJAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *laxare.*) Privar do uso de algum membro do corpo; mutilar, desformar, lesar. — « *Deu tão grande golpe por cima do braço [illegible]* aleijou *[illegible]* » Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Liv. II, cap. 69.

— Aleijar, *v. n.* Emmanquecer, entorpecer; ficar trôpego, cair paralytico. — « *Onde se recolhem todos os que* aleijaram *na guerra em serviço d'El-Rei.* » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

† **ALEIMMA**, *s. m.* Especie de unguento; talvez corrupção da palavra [illegible] *aleipha,* que significa lenimento.

† **ALEIÓDES**, [illegible] contendo dezoito especies indigenas.

† **ALEIRADO**, *adj. p.* Dividido em glebas ou leiras. — [illegible] provincial.

ALEIVE, *s.* [illegible] supposição, [illegible]

> Ao nosso alto e excellente
> Dom Diniz [illegible],
> [illegible] a Deos [illegible],
> [illegible]
> [illegible] *a este* [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, Cart. I, est. 38

— Loc.: *Levantar um* **aleive**, propalar uma calumnia. — *Commetter* **aleive**, na antiga linguagem portugueza, ser adúltero. — *Padecer* **aleive**, soffrer injustamente.

ALEIVOSAMENTE, *adv.* Calumniosamente, tredamente, vilmente, falsamente, infielmente, adúlteramente: injustamente, infamemente. — «*Porque este* Abimelech *para reinar só, matou* **aleivosamente** *setenta irmãos, filhos legitimos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. VI, Part. I, cap. 15.

ALEIVOSÍA, *s. f.* Calumnia, infámia, falsidade, fraude, traição, vilania, infidelidade, adultério, affronta.

> [illegible]
> [illegible]
>
> SÁ DE MENEZES, [illegible]

ALEIVOSO, *adj.* Calumniador, traidor, adúltero, vil, tredo, fraudulento, impostor; affrontoso, mentido, falso, injusto. — «*Alguns, que dão em se torcer para suas criadas, com grande perigo certo de reputação de sua casa, a quem ellas mesmas são* **aleivosos**.» Dom Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 142. — «*Para um traidor dous* **aleivosos**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 89.

ALEIXADO, *adj. p. ant.* Apartado, alongado, afastado. = Empregado por Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**, act. I, scen. 12.

ALEIXAR, *v. a. ant.* (Do francez *laisser*, com o prefixo «a»; ou do latim *laxare*, alargar.) Apartar, desviar, afastar, alongar, separar, deixar. — Na linguagem antiga do seculo XV, usa-se quasi sempre sem o prefixo. Vid. **Leixar**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— **Aleixar-se**, *v. refl. ant.* Deixar-se, separar-se, ausentar-se, desviar-se, alongar-se, apartar-se. = Usado na linguagem popular dos anexins. — «*Quem dos seus* se **aleixa**, *a Deos leixa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. 3.

ALEJADO, *adj. p.* O mesmo que **Aleijado**. — «*Já tenho mil rasões de ser* **alejado** *por essa gentileza, que me traz embaido.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, scen. 12. Vid. **Aleijado**.

ALEJAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aleijamento**. = Empregado na prosa das **Ordenações Affonsinas**. Vid. **Aleijamento**.

ALEJÃO, *s. m. ant.* (Corrupção de lesão, com o prefixo «a».) O mesmo que **Aleijão**; defeito de conformação, adquirido por accidente, ou hereditario. — «*Ficou a artilheria sem* **alejão**.» Castanheda. **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VI, cap. 107. Vid. **Aleijão**.

ALEJAR, *v. a.* O mesmo que **Aleijar**; porém tem o perigo da homonymia com **Alijar**, empregado na linguagem nautica.

ALE-LARGA, *s. f.* Em linguagem nautica, cabo com que se mette dentro a amarra, até suspender a áncora, por meio de cabrestante, bogas e mixellas. Vid. em **Ala**, a locução *Cabo de* **Ala e larga**.

ALELÍ, *s. m. ant.* (Do latim *lilium*, com o prefixo «a».) Flôr de goivo. — Na linguagem das novellas de cavalleria, tambem se dá o nome de **Aleli** ou **Halali**, ao grito de victoria na caça, quando a presa está filada; toque de trombeta para distribuir as visceras do animal caçado aos cães.

— Em Musica, o **aleli**, composição de duas, tres ou quatro notas, para ajuntar os caçadores, usado por Haydn e Méhul.

ALÉM, *adv.* (Do latim *aliunde;* no hespanhol *allende* e *allen*.) Da parte de lá, mais adiante, para lá, da outra parte, do lado fronteiro, da banda de lá, mais acima, avante; antes, primeiro, de mais a mais; fóra, posto de parte, por ai fóra; passar adiante, avantajar-se, ultrapassar, transpôr, exceder, ser superior.

> Grande [illegible], com que [illegible],
> Que *além* do [illegible]
>
> CASTRO, [illegible], cant. IX, est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. [illegible]

> [illegible]
> Aos portuguezes ter, e *alem* da ira, etc.
>
> [illegible]

— Loc.: **Além** *d'isso*: de mais a mais, depois de todo o exposto, accrescentando. — **Além** *de que*: não obstante, apezar de tudo. — *Passar* **além**: exceder, ultrapassar. — *Ir muito* **além**: ser superior a outrem. — *Por ahi* **além**: por aí fóra, por esse mundo, á ventura; usado nos romances populares: — «*Agarrou no seu fatinho, abalou por ahi* **além**.» **Rom. Ger.** — *Mais* **além**: mais adiante. — *D'aquem e d'***além**: d'esta e d'aquella parte; de cá e de lá. — *Logares de* **além**: as conquistas ultramarinas, particularmente entendendo as colonias de Africa. — «*D'*a**lém** *ou d'aquem, rejas sempre com quem.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 7, v. — **Além**-*Mar*: o mesmo que Ultramar. — *Conquista d'***Além**-*Mar*: novella de cavalleria hespanhola, que existiu na livraria de El-Rei Dom Duarte, e que hoje se conhece ser a **Gram Conquista de Ultra-Mar**. — **Além** *de mim*: a não contar comigo. Vid. o correlativo **Áquem**.

ALÉM, *s. m.* Raras vezes se emprega como substantivo, e ainda assim na linguagem figurada; confim ou término, limite, horizonte. — «**Além**, *e infinitos* **alens**, *de mais de tudo o que digo.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas**, Tom. II, p. 28. — «*Muitos* **alens** *que o amor costuma passar para se chegar a unir.*» Idem, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 378.

† **ALEM**, *s. m.* Estandarte do imperio ottomano; bandeira levada ao lado do officiante, quando sobe ao púlpito nas principaes mesquitas.

ALEMAN, *s. f.* Em Choreographia, dansa viva e jovial de origem allemã; tambem designa a aria a que se dansa. = Mais correctamente, **Alleman**.

ALEMÁNICO, *adj.* Que diz respeito á Allemanha; allemão. Tudesco, teutonico, germanico, gothico. — Em Linguistica, emprega-se como substantivo elliptico, subentendendo *dialecto;* assim o **alemanico** é o antigo idioma da Suabia, ou o alto allemão. = Deve escrever-se **Allemanico**.

† **ALEMANÍSCA**, *fórm. adv.* A' maneira allemã, no trajo ou nos usos. = Usado por Damião de Goes.

† **ALEMANISCO**, *adj. ant.* O mesmo que **Alemanico**; teutonico. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALEMÃO, *adj.* (Modernamente escreve-se **Allemão**; de *all*, tudo, e *mann*, homem.) Natural da Allemanha; allemânico, allemanisco; figuradamente: obscuro, intelligivel: — «*Isso para mim é* **alemão**.» — Na linguagem popular, significa louro, ruivo; assim se diz de uma creança de cabellos louros: — «*E' um* **alemão** ou **alamão**.» — Tambem significa a lingua allemã. — «*Bandeira em* **alemão**, *quer dizer banda ou cinta.*» Brito de Lemos, **Abecedario Militar**, Liv. I, cap. 8, p. 66.

ALEMÃO, *s. m.* O natural da Allemanha. — Tambem ellipticamente, exprime a lingua allemã.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Hum mancebo tão bem feito,
> [illegible]
>
> [illegible], fol. 178.

— Em Linguistica, o **allemão**, ou os dialectos teutonicos, dividem-se em *alto* **allemão**, *baixo* **allemão**, e *scandinavo*. O *alto* **allemão**, divide-se em *antigo alto* **allemão**, e *medio alto* **allemão**, ambas linguas mortas; e *moderno alto* **allemão**. — O *baixo* **allemão**, divide-se em *gothico*, *anglo-saxão* e *antigo saxão*, linguas mortas; e em *frisio*, *hollandez*, e *flamengo*. — O *scandinavo*, em *antigo*, *norse* e *ferroez;* e em *moderno scandinavo*, *dinamarquez*, *sueco* e *norueguez*. Vid. SONS TEUTONICOS DO A NA LINGUA PORTUGUEZA, a p. 2.

† **ALEMBRADO**, *adj. p.* O mesmo que **Lembrado**, com o prefixo da linguagem

popular. = Empregado por Fernão Lopes.

† **ALEMBRANÇA**, *s. f.* O mesmo que **Lembrança**. Ainda usado com o prefixo no seculo XVII. — E' privativo da linguagem popular.

ALEMBRAR, *v. a.* O mesmo que **Lembrar**; o prefixo é de uso popular. — Damião de Goes, Jeronymo Côrte Real, Garcia de Resende e outros usaram esta fórma, hoje banida da linguagem culta.

† **ALEMBROTH**, *adj.* e *s. m.* Os alchimistas chamaram *sal* **alembroth** ou *sal da sabedoria,* o producto que se obtém sublimando juntamente o deuto-chlorureto de mercurio, e o chlorureto de ammoníaco. = Empregava-se antigamente como um estimulante activissimo; hoje, é rejeitado.

ALEMEDA, *s. f.* O mesmo que **Alamêda** e **Lamêda**. Figuradamente: passeio ou rua arborisada, com arvores plantadas por corda. Vid. **Alameda**.

† **ALÉM-MAR**, *loc. adv.* Ultramar. Na linguagem poetica, o Oriente, a Terra Santa. — «*E não mandou seus vassallos passar* além-mar, *romper terras, que Deos deu por pasto dos brutos.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, cap. 4.

[illegible]

— Loc.: Quando os reis da Europa seguiram o modo oriental de enumerar todos os seus senhorios, era o titulo dos Reis portuguezes: *de áquem e de* alem-mar, *em Africa,* etc.

ÁLEMO, *s. m. ant.* Vid. **Álamo**. Tambem se encontra **Álimo** na linguagem popular.

† **ALEMOA**, *s. f. ant.* Mulher natural de Allemanha. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira. — Hoje, diz-se **Allemã**.

† **ALEMZADAT**, *s. m.* Em Alchimia, nome do muriato de ammoníaco.

† **ALENBOCK**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma pequena gaivota acinzentada, que se encontra exclusivamente no lago de Constancia.

ALENTADAMENTE, *adv.* Esforçadamente, vigorosamente, com animo ou alento. — «*[illegible] se cuidar que não tinham obrado em serviço de seu Rei tão* alentada *e valorosamente* [illegible]» João Pinto Ribeiro, **Relação ao Pontifice sobre a nomeação dos Bispos de Portugal**, p. [illegible].

ALENTADISSIMO, *adj. sup.* Vigorosissimo, robustissimo; com bastante substancia; diz-se ordinariamente do homem que levanta grandes pezos.

ALENTADO, *adj. p.* Robusto, valente, vigoroso, esforçado, forte, potente; ousado, audaz; figuradamente: animado, seguro, [illegible] — «*[illegible] tão* alentados *são mais para desfazer as difficuldades na execução, que para consultar se se devem ou não emprehender.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XII, serm. 9, § 2.

ALENTADOR, *adj.* e *s. m.* O que dá alento; animador. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio. — *Presagio* alentador. = Recolhido por Moraes.

ALENTAR, *v. a.* (De **alento**, com a terminação verbal «**ar**».) Alimentar, sustentar, nutrir; animar, esforçar, avigorar, fortalecer, robustecer, influir coragem. — «*Mas assentar-se á meza para* alentar, *para sustentar, para recrear a vida, e que o mesmo bocado, que metto na bocca se me converta em laço na garganta...*» Vieira, **Sermões**, Tom. II, serm. 6, § 6.

[illegible]

— **Alentar**, *v. n.* (Do latim *anhelare.*) Respirar, anhelar, tomar alento, resfolegar.—«*Achou Luiz de Crasto mandando que tirassem debaixo dos pés um soldado, que ainda* alentava, *que depois com boa cura viveo...*» Agostinho Gavi de Mendonça, **Historia do cerco de Mazagão**, cap. 14, fol. 58, v.

ALENTAR, *v. a.* (De **lento**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tornar lento, diminuir a velocidade. = É pouco usado por causa da homonymia.

ALENTERNA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alanterna**. Vid. esta palavra. = O povo tambem diz **Alinterna**.

ALENTERNETA, *s. f.* Diminutivo de **Alenterna**, em que se mette a metralha na peça.

ALENTILHADO, *adj.* (De **lentilha**, com o prefixo «**a**» e o suffixo «**ado**».) Diz-se da fórma que se assemelha a uma lentilha. — Na linguagem scientifica, é de preferencia empregado **Lenticular**. = Introduzido por Brotero.

ALENTO, *s. m.* (Do latim *anhelitus;* no francez *haleine.*) Bafo, respiração, folego; acto composto de inhalação e expiração; animo, esforço, vigor, robustez, coragem, valentia. Na linguagem poetica: inspiração, insufflação, aragem, sôpro; sustento, alimento, comida. — «*Que foi vida para os nossos, por estarem taes, que não tinham já* alento *e vasaram muitos [illegible]*» João de Barros, Decada II, Liv. 3, cap. 6.

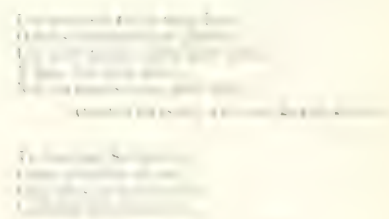
[illegible]

— Loc.: *Sentir faltar-lhe o* **alento**: esmorecer, fraquear. — *Cobrar* **alento**: sentir novamente coragem, vir a si. — *Exhalar os ultimos* **alentos**: morrer. — **Alento** *venenoso*: hálito pestifero. — **Alento** *necessario:* o alimento indispensavel para a vida. — **Alento** *fraco:* uma respiração débil. — *Beber* **alento**: animar-se. — *Faltar voz e* **alento**: abafar.

ALENTOS, *s. m. pl.* No seculo XVIII, dava-se este nome a uns ornatos que, no toucado das freiras, embellezavam de um e de outro lado a toalha da cabeça. — — «**Alentos**, *que mais propriamente se podem chamar desmaios da pudicicia e modestia, que vão espirando.*» Padre Manoel Bernardes, **Armas da Castidade**, p. 28, n. 8.

ALENTOS, *s. m. pl.* Em Alveitaria, certos buraquinhos que estão dentro das ventas dos cavallos. —«*E os buracos pequenos, que estão dentro das ventas, a que chamam* alentos.» Antonio Galvão de Andrade, **Tractado da Cavalleria da Gineta**, tract. I, cap. 24.

ALÉO, *s. m. ant.* (Do latim *aleo, aleonis;* fórma rara que substitue a classica *aleator;* em Festus, este nome designa o jogador de profissão, e o jogo de azar.) Vara grossa ou cajado com que se jogava a bola ou a choca; era usado nos fins do seculo XIV. Pau a modo de bastão grosso, de dous palmos de comprimento, de que usavam os antigos no jogo do truque. — Nos Açores ainda se encontra este jogo, do tempo da colonisação; chama-se-lhe o *páteiro.* = Francisco de Moraes, em uma **Carta** escripta de França em 1541, descreve o **Aléo** na corte de Francisco I.

[illegible]

CANC. GER., fol. 67, v., col. 3.

— Loc.: *Ser do tempo do* **aléo**: no [illegible] mesmo sentido que hoje se diz: *ser do tempo [illegible]* [illegible] *d'aquelle bom tempo, quando jogavam as* [illegible] *e* aléo [illegible] Ferreira, **Comed. da Ciosa**, act. II, scen. 3.

† **ALEOCHARE**, [illegible]

† **ALEOCHARIDE**, [illegible] aleochare.

[illegible]

brachelitres; comprehende dezeseis generos. São insectos pequenos no tamanho, de côr atrigueirada ou preta.

† **ALEOCHARIN**, *s. m.* (pr. *aleokárin.*) Vid. **Aleocharide.**

ALEONADO, *adj.* (Do latim *leo, leonis*, leão, com a expletiva « **a** ».) Avermelhado, de côr ruivo-escura, similhante á pelle do leão; fulvo. — «*E assi tem por cima aquella côr* aleonada, *e por dentro he alvo.*» J. de Barros, **Decada III**, Liv. 3, cap. 7. — Antigamente escrevia-se **Alionado.**

ALEOPHANGINES, *adj. pl.* Especie de pilulas outr'ora muito empregadas na Medicina ingleza.

† **ALEPH**, *s. m.* Em Philologia, primeira letra do alphabeto dos hebreus.

† **ALEPHANGINAS**, *s. f. pl.* Em Pharmacia, pilulas purgativas e estomacaes.

† **ALEPIDÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas umbelliferáceas, formado por La Roche para a *astrance ciliarea*, de Linneo.

ALEPIDÔTE, *s. m.* (Do grego *alepidôtos*, não escamoso.) Em Ichthyologia, genero de peixes estabelecido por Lacépède para uma unica especie, o *rhumbo alepidote*. Têm apparecido outras especies nos mares da America.

† **ALEPISAURO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *lepis*, escamas, e *sauros*, genero de peixes.) Em Ichthyologia, genero de peixes de pelle nua, formado sobre uma unica especie, descoberta na ilha da Madeira; deve-se annexar á familia dos *lanioides*, com a qual tem analogia.

ALÉPO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lepos*, especie de concha.) Genero de molluscos, da classe dos cirrhípedes, familia dos *lepadianos*, formando uma só especie, achada na umbrella de uma medusa.

† **ALEPOCÉPHALO**, *s.* e *adj.* (Do grego *a*, sem, *lepis*, escama, e *kephalê*, cabeça.) Em Ichthyologia, genero de peixes malacopterygianos, de que se conhece apenas uma especie, o **alepocephalo** *de tromba*, do Mediterraneo. Como adjectivo, designa os peixes cujas cabeças são desprovidas de escamas.

† **ALEPYRO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *leperon*, casca, involucro.) Em Botanica, genero de plantas estabelecido por Brown, encerrando trez especies originarias da Nova-Hollanda.

ALEQUEADO, *adj.* Com feição de leque; termo de sciencia botanica.

ALÉR, *adv. ant.* Termo de marinha. Áquem. — «*Uma barca quebrou uma legua d'*alér *contra Cepta.*» **Ineditos**, Tom. 2, p. 378.

ALÉRION, *s. m.* Em Herald., aguiasinhas, com azas abertas, sem pés nem bico.

ALÉRTA, *adv.* (Do italiano *all'erto*, sobre um logar elevado.) Em guarda, de sentinella, em vigia, olhando, esperando, prompto para gritar ás armas; acauteladamente; prevenidamente. = Usa-se com os verbos *estar, andar, ficar.*

> Tem cobiça a bocca aberta,
> Isto que te assi parece,
> E tras que andas tanto *alerta*,
> Luz de fora, e resplandece,
> Dentro não ha cousa certa.
>
> SÁ DE MIR., cart. V, est. 21.

ÁLERTA! *interj.* Guarda! cautela! vigilancia!

> E que vendo tal furor bradando apertam,
> E de uma e d'outra parte *alerta* gritam.
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. IV, fol. 51.

> *Alerta! alerta!* soldados,
> *Alerta* nobre companhia
> Bote-se o bolo cá fóra,
> Que já vae para o meio dia.
>
> RIM. GER., II. 58.

— Loc.: *Olho* **alerta!** voz imperativa de quem manda estar de mira, ou com cuidado para evitar algum risco.—*Sentinella* **alerta!** voz com que as sentinellas se interrogam depois do sino corrido, respondendo cada uma por seu turno: alerta *está!* passando palavra para as seguintes.

ALERTA, *s. m.* Rebate, aviso. — *Dar* **alerta**, *gritar* **alerta.**

ALERTAR, *v. a.* (De **alérta**, com a terminação verbal «**ar**».) Dar rebate, appellidar, alvorotar; assustar.=Recolhido por Constancio. = E' pouco frequente.

† **A LES-NORDESTE**, *loc. adv.* (Formado da preposição *a*, e da contracção de *leste*, entrando em formação com *nordeste.*) Em linguagem Nautica, vento que sopra entre Leste e Nordeste; o **Esnordeste.**

> Nisto se vira o vento *a lesnordeste.*
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. VI, est. 62.

ALESTADO, *adj. p.* Desempedido, desembaraçado, aligeirado, apressado, activado.

ALESTAR, *v. a.* Apressar, activar, desempedir, aligeirar, desembaraçar.=Pouco usado.

ALÈTES, *s. m.* Em Mineralogia, aggregado composto principalmente de fragmentos de rochas volcanicas.

† **ALÈTHIA**, *s. f.* Em Historia litteraria, creação de Luciano, para representar a verdade como uma divindade.

ALETHOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *alêtheia*, verdade, e *logos*, discurso.) Neologismo: tractado, discurso sobre a verdade.

† **ALETHOLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito á verdade.

† **ALÈTIDES**, *s. f. pl.* Festas instituidas em Athenas em honra de Erigone, cognominada *Aletis* ou vagabunda, porque correu muitos logares em procura de seu pae.

ALÉTO, *s. m.* (Do grego *als*, mar, e *aetos*, aguia.) Em Ornithologia, nome de uma ave de rapina mais pequena do que o falcão e mais corajosa; especie de aguia. — «*Os* **aletos** *criam nas Indias de Castella, e no Brazil... São pequenas, na plumagem differem de todas as demais; parte do peito, coxas e oveiro tem vestido de pennas ruivas, e o papo sem nenhuma pinta.... Os* **aletos** *além de matarem perdizes, matam alcaravães, pegas, e são estimados de todos os caçadores geralmente.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Tract. III, cap. 7.

† **Á LETRA**, *loc. adv.* Rigorosamente, sem dar interpretações extensivas, sem inducções. Sem attender a nenhum sentido especial. — *Responder* á letra, immediatamente, logo, categoricamente, sem papas na lingua. — *Traducção* á letra, ou *litteral*, contrapõe-se á traducção livre ou paraphrastica, traduzindo segundo a grammatica rigorosa, sem a modificar pela índole da lingua para que se traduz. = O povo tambem diz viciadamente **Álétra** por **Álerta.**

† **ALÉTRES**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de plantas monocotyledóneas da familia das asphodeláceas ou liliáceas, na *Hexandria monogynia* de Linneo. Apenas se conhecem duas especies. = Tambem se diz **Aletris**, e **Alétrides.**

ALETRÍA, *s. f.* (Do arabe, segundo Constancio.) Massa de farinha crua, em fórma de fios enrolados, propria para se comer cosida, ou guisada. Compõe-se de farinha de trigo e açafrão. — «*Outros me mandam aqui visitar com barris de vinho e peixe,* **aletria**, *e outras cousas.*» **Cartas do Japão**, cart. I, fol. 13, col. 3. Vid. **Letria.**

ALETRIADO, *adj.* Que imita a fórma de aletria; guisado com aletria.

ALETRIEIRO, *s. m.* Fabricante ou vendedor de aletria. = Pouco usado.

† **ALÉTRIDES**, *s. f. pl.* Vid. **Aletris.**

† **ALÈTRIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas monocotyledoneas, de que se conhecem duas especies: o **aletris** *farinhoso*, e o **aletris** *odorante*; a primeira pertence á America septentrional, e a segunda é originaria da Africa, nas regiões quentes.

† **ALEURIA**, *s. f.* (Do grego *aleuron*, farinha.) Em Botanica, genero de tortulhos.

† **ALEURISMO**, *s. m.* (Do grego *aleuron*, farinha, e *isma*, construcção, montão.) Em Botanica, pequenos tortulhos que parecem um monte de farinha. Prendem-se aos *sporotriches.*

† **ALEURÍTE**, *s. f.* (Do grego *aleuron*, farinha.) Em Botanica, genero de plantas da familia das euphorbiáceas, formado sobre uma especie unica, a **aleurite** *ambinuce* ou *trilobada.*

† **ALEUROMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *aleuron*, farinha, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação que se praticava com farinha de fermento.=E' o mesmo que **Alphitomancia.**

† **ALEUROMANCIANO**, *adj.* e *s. m.* Adivinho que praticava a *Aleuromancia.*

† **ALEUROSTICTO**, *s. m.* (Do grego

aleuron, farinha, e *stictos,* pó.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentameros, da familia dos lamelicorneos.

† **ALEUTERO**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes pouco conhecido.

ALEVADOURO, *s. m.* Pau que faz levantar ou abaixar a pedra da atafona.= Recolhido pela primeira vez por Bluteau no seu **Vocabulario**, rico thesouro da linguagem oral do seculo XVIII. — Talvez corrupção de **Elevadouro**.

ALEVANTADEIRO, *adj. ant.* Que levanta, eleva ou faz erguer; figuradamente: causador, suscitador, provocador de levantes. — «*Que será pois se ella* (mulher) *fôr louca, ou sandia, ou gabosa, ou sanhuda, ou andeja, ou doentia, ou braba e* **alevantadeira** *de pelejas, ou maldizente e desboccada, tal como esta por ventura é de supportar.*» **Vita Christi**, trad. do seculo XV, Part. III, cap. 10, fol. 28, v. Vid. **Alevantador**.

ALEVANTADIÇO, *adj. ant.* Rebelde, díscolo, faccioso, costumado a rebellar-se. — «*Chamando a Rumechan* **alevantadiço**, *e que não seria muito commetter alguma traição.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. XIX, cap. 6.

† **ALEVANTADISSIMO**, *adj. sup.* Altissimo, alcantiladissimo, empinadissimo, bastante íngreme, quasi inaccessivel; muitissimo guindado.

† **ALEVANTADO**, *adj. p.* Erguido, de pé; alto, alcantilado, guindado, remontado; sublevado, revoltado, rebellado; suscitado, animado; arvorado, hasteado. Vid. **Levantado**. — *Navio* **alevantado**, que saíu do porto onde estava ancorado. — *Cabeça* **alevantada**, sem tento, que não pensa. — *Obra* **alevantada**, o trabalho que já está feito, ou tambem o que foi interrompido. — *Povo* **alevantado**, revoltado, amotinado.

ALEVANTADOR, *s. m. ant.* Suscitador, provocador, causador, amotinador. — «*Não podendo pelas testemunhas, que por parte de sua innocencia allegava, render a seu melhor conceito os* **alevantadores** *do crime,* etc.» Frei Roque do Soveral, **Historia do Apparecimento**, etc. Liv. III, cap. 4.

— Em Cirurgia, dá-se este nome a um instrumento operatorio; tambem se dá a differentes músculos; n'este sentido, emprega-se como substantivo: **Alevantador** *do olho:* **alevantador** *do labio superior.* — «*E legraram na parte menos submersa para metter o* **alevantador**.» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. III, p. 3. = Tambem se diz **Elevadouro**.

ALEVANTAMENTO, *s. m. ant.* Levantamento; alvoroto, revolução, rebellião, commoção. = Empregado por Manoel Severim de Faria. Modernamente, usa-se na linguagem popular **Levante**.

ALEVANTAR, *v. a.* (De **levantar**, com o prefixo *a* da índole da lingua.) Erguer, altear, alçar, arvorar, erigir; figuradamente: construir, edificar, engrandecer, ensoberbecer, remontar; sublevar, amotinar, revoltar.

— Loc.: **Alevantar** *uma planta,* tirar a planta geometrica de qualquer sitio, com todas as suas proporções. — **Alevantar** *do ancoradouro,* picar a amarra, para fazer-se ao largo. — **Alevantar** *a luva,* acceitar o desafio. — *Sem* **alevantar** *olhos,* submissamente. — **Alevantar** *as mãos ao céo,* pasmar, exorar, implorar, imprecar. — *Sem* **alevantar** *mão da obra,* sem se interromper.

— **Alevantar-se**, *v. refl.* Erguer-se, alvorotar-se; engrandecer-se; remontar-se. — «*Onde não ha fogo, fumo* **se alevanta**.» Hernan Nunes, **Refr.**, fol. 83. — **Alevantar-se** *da doença,* estar melhor. — **Alevantar-se** *do ancoradouro,* colher antennas, e pôr-se ao largo. — «**Alevantar-se** *com o santo e com a esmola,*» portar-se como ingrato, pagar mal a quem o trata bem. = O povo tambem diz ainda **Alevante**.

ALEVANTO, *s. m. ant.* Modernamente, **Levante**. Sublevação, alvoroto, motim, revolta, sedição, assuada, perturbação, instabilidade. — «*Como o Conde João Fernandes, e o* **alevanto** *de Lisboa feito,* etc.» Fernão Lopes, **Chron. de D. João I**, Part. I, cap. 43.

ALEVANTO, *adv.* Sem permanencia, sem estabilidade, alevantadamente, perturbadamente. = Usa-se sempre com a preposição *de.* — *De* **alevanto**. — «*Cumpre trazer sempre impressa n'alma a lembrança de nosso desterro e peregrinação, pera andarmos de* **alevanto** *nas cousas do mundo sem fazermos d'elle fundamento.*» H. Pinto, **Dialogos**, Tom. I, dial. 4.

ALEVEDADO, *adj.* Lêvedo, fermentado; diz-se da massa do pão quando se lhe lança o crescente, e está em estado de ir ao forno. — A **alevedado**, ou lêvedo, contrapõe-se o pão não fermentado, **Ázymo**.

ALEVEDAR, *v. a.* (O mesmo que **Levedar**, com o prefixo da linguagem popular. Segundo Moraes, do latim *levare.*) Fazer fermentar, inchar, afofar a massa.=Tambem se emprega na fórma activa. — «*E se diz que mettidos estes taes seixos em a massa* **alevéda** *o pão, como se fôra fermento.*» Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. II, fol. 220, col. 2.

† **ALEVRITE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da ilha de Sul.

† **ALEXANDRE**, *s. m.* Nome proprio de homem, empregado na linguagem usual como antonomasia, para designar uma pessoa liberal, destemida ou resoluta. — «*Bem parecem estes* **Alexandres** *da terra, que por mais* **Alexandres**, *são pensionarios á miseria.*» Frei João de Ceita, **Quadrag. de Sermões**, Tom. I, fol. 215, col. 3. — *Espada de* **Alexandre**, meio decidido e prompto com que se vence alguma grande difficuldade.

ALEXANDRINISMO, *s. m.* Em Philosophia, systema da eschola de Alexandria.

† **ALEXANDRINISTA**, *s. m.* O mesmo que **Alexandrino**. = Tambem se diz **Alexandrista**, o partidario de Alexandre, ou o que imita as suas acções.

ALEXANDRINO, *adj.* O natural de Alexandria; o que é proprio de Alexandre, ou que imita as suas qualidades.

.... liberalidade *Alexandrina.*

CAM., LUZ., cant. III, est. 96.

Abrindo a mão divina,
Que a fama *alexandrina*
Com dadivas sepulta em mar Letheo.

VEIGA, LAURA D'ANF., ecl. 3.

— Em Poetica, *verso* **alexandrino**, usado pela primeira vez por Alexandre de Paris, trovador do seculo XII, no seu poema do cyclo grego-romano, sobre *Alexandre;* são versos de doze syllabas, usados em todas as linguas romanas. — Na Poesia franceza, é este verso adoptado de preferencia nas composições dramaticas e épicas. — Na Litteratura hespanhola, encontra-se nos poemas de Gonçalo Berceo e Lorenzo de Segura. — Na Poesia portugueza, encontra-se no fragmento de **Cava**, no **Cancioneiro Geral** de Garcia de Resende, e modernamente anda afrancezado por Castilho, que rima o verso **alexandrino** em parelhas de *agudos* e *graves,* contra a índole da lingua portugueza.

— Em Philosophia, *philosophia* **alexandrina**, pertencente á eschola de poetas, grammaticos e philosophos, fundada em Alexandria por Ptolomeu Philadelpho; precedeu o mysticismo christão. — **Alexandrinos**, nome dado aos intérpretes e classificadores das obras de Aristóteles, do nome do seu chefe Alexandre de Aphrodisia.

— Em Historia geral, *linha* **alexandrina**, circumscripção demarcada pelo Papa Alexandre VI, do polo arctico ao antarctico, concedendo a Fernando e Isabel as terras já descobertas por Colombo, e todas as mais que se descobrissem para lá d'esta linha.

— Em Chronologia, *anno* **alexandrino**, a era de Alexandria, a qual [illegible] trez annos antes de Christo.

— Em Medicina antiga, *emplasto* **alexandrino**, emplasto muito irritante, no qual se lançava muito alho. = Está hoje completamente deixado. = Antigamente tambem se dava este nome a varios preparados pharmaceuticos.

— Em Botanica, *rosa* **alexandrina**. Vid. **Rosa**.

ALEXANDRISTA, *s. m.* Vid. **Alexandrinista**.

† **ALEXIA**, *s. f.* Do grego [illegible] afasto. Em Entomologia, genero de coleopteros tetrameros, familia dos [illegible] des, formado sobre o genero [illegible].

† **ALEXIPHARMACEUTICO**, *adj.* O que diz respeito á arte de curar [illegible].

cas. Colleccionado, apontoado de receitas.

ALEXIPHÁRMACO, *adj. e s. m.* (Do grego *alexein*, repellir, e *pharmacon*, veneno. Em Medicina, dá-se este nome aos remedios destinados a repellir ou annullar os maus effeitos do veneno, provocando muito suor. — «*Para se accudir com medicamentos* **alexiphármacos**, *como são os contravenenos, e os que tem virtude de corroborar o coração.*» Morato Roma, **Luz da Medic.**, Liv. IV, cap. 2. — Os alexiphármacos dos antigos, nada mais eram do que tónicos, excitantes e sudorificos.

ALEXIPYRÉTICO, *adj.* (Do grego *alexein*, repellir, e *pyretos*, febre.) Em Medicina, synonymo de febrífugo: que lança fóra as febres.

ALEXITÉRIO, *adj. e s. m.* (Do grego *alexiterios*, defensor. Em Medicina, remedio prompto, curativo, contraveneno, antidoto. — No sentido figurado: objecto que se traz pendente no seio, que se usava contra as fascinações e venenos.— «*Note-se que no mesmo nome, que lhe deu, de peste, nos inculcou os* **alexiterios** *ou remedios d'ella.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 318. — Tambem se diz **Alexetorio**.

ALEYRODES, *s. m. pl.* (Do grego *aleyron*, farinha, e *eidos*, apparencia.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hemiptéros, familia dos gallinsectos, assim chamados da materia farinhosa de que são cobertos.

ALFA, *s. m.* Sacerdote entre os negros mahometanos do Senegal. Na technologia e nomenclatura musical e philologica, vid. **Alpha**.

ALFABACA, *s. f.* (Do arabe *habaca*, com o suffixo *al.*) O mesmo que **alfavaca** *da cobra;* herva que nasce nas paredes velhas e nas sebes: segundo Linneo, *Parietaria lusitanica.*—«*A* **alfavaca** *de cobra... [illegible]* Gabriel Grisley, **Deseng. para a Medic.**, canteiro I, p. 90. — **Alfabaca** *do rio*, herva leitosa. Vid. **Alfavaca**, mais usado.

ALFABAR, *s. m. ant.* (Do arabe *alfabir*, segundo Frei João de Sousa.) O mesmo que **Alfambar**, segundo Viterbo, cobertor de lã de felpo ou papa; segundo Moraes, do hespanhol *alhambar*, cobertor de [illegible] vermelha. — «*[illegible] dêem dois pares de camões, e um* **alfabar**, *e uma coberta de babel.*» **Prov. da Hist. Genealog.**, Tom. I, p. 222, anno 1515. Vid. **Alfambar** e **Alfambareiro**.

ALFABETADO, *adj. p.* O mesmo que **Alphabetado**, mais conforme com a etymologia grega.

ALFABETAR, *v. a.* Vid. **Alphabetar**, e todos os seus compostos.

ALFAÇA, *s. f. ant.* Do arabe *alkhasse*. O mesmo que **Alface**, mais usado.—Encontra-se nos **Colloquios** de Garcia d'Orta.

ALFAÇAL, *s. m.* Logar onde estão plantadas alfaces.

ALFACE, *s. f.* (Do arabe *alkhasse.*) Planta hortense, genero da familia das corymbiferas, distribuido por Linneo na *Syngenesia polygamia equal,* com o nome de *Lactuca*. Ha a **alface** *venenosa*, ou *Lactuca virosa*, e a hortense, usada na mesa portugueza como salada ou *Lactuca sativa*. Ha muitas outras especies e variedades, como a **alface** *orelha de mula*, **alface** *repolhuda*, **alface** *rendada*, **alface** *branca*.

[illegible]

— Loc.: *Não lhe escapa nem talo de* **alface**, aproveita tudo, não desperdiça cousa alguma. Era de uso vulgar no seculo XVIII. — *Taes* **alfaces** *para taes beiços*, diz-se das acções que condizem com a pessoa ou da pena que condiz com a acção. — Recolhida por Bluteau no **Vocabul.** — «*Entre couve e couve*, **alface**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 7.

ALFACINHA, *s. f.* Diminutivo de alface; diz-se d'esta planta quando se arranca do canteiro para se dispôr e crescer mais á larga. — Empregado por Frei Antonio das Chagas nos **Sermões Genuinos**.

ALFACINHA, *s. 2 gen.* Alcunha dos lisbonenses ou naturaes da cidade de Lisboa, segundo Moraes, por gostarem muito da salada de alface.

ALFAÇOS, *s. m. pl.* Segundo Bluteau, cogumellos que se parecem com miscaros pardos, tendo a copa vermelha.

ALFADO, *adj. p.* Mais propriamente alphado, de *alpha*, ou ligadura obliqua, usada na notação musical.) Notado, assignado com *alpha;* chamam-se **alfados**, as tres liguras musicaes, das quaes a primeira é a *Alfamocha*, a segunda *Breve*, e a terceira *Semibreve*. Nunes, **Arte Minima**, p. 10.

ALFAGEME, *s. m. ant.* (Do arabe *alhadjâm;* mudando-se o « a » breve final em « e », como em *al-djamia*, algemas.) Armeiro, official que compunha, afiava e guarnecia espadas; espadeiro. Barbeiro, porque na edade media empregavam-se no officio de afiar espadas.

[illegible]

— Loc.: *A espada do* **Alfageme**, tradição portugueza conservada na **Chronica** do Condestavel, cap. XVII, e aproveitada por Garrett no seu bello drama o **Alfageme de Santarem**, a qual conta como um espadeiro vaticinou a Nun'Alvares a sua gloria e a liberdade da patria.

ALFAGEME, *s. m. ant.* Segundo Viterbo, corrupção de **Alfange**, n'este sentido empregado por Fernão Lopes na **Chronica de Dom João I**, cap. 56: «**Alfagemes** *nas mãos.*» Alfange ou espada curta.

ALFAIA, *s. f.* (Do arbe *alfaia*, qualquer movel da casa.) Movel, paramentos, baixellas, adornos, enfeites, louçainhas, tudo quanto fórma a sumptuosidade de uma casa; arreios, jaezes, trastes, alcatifas, colchas.—«*O concilio Carthaginense quarto, na regra que dá aos Bispos, nos ensina que seja a mobilia d'elle pobre, e as* **alfaias** *d'esta casa vis e de pouco preço.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 23.—Antigamente escrevia-se **Alfaya**.

— Loc.: *Quem trabalha tem* **alfaia**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 74.

ALFAIADO, *adj. p* Mobilado, trastejado, adereçado, acciado, alcatifado, ajaezado, enfeitado, ornado.—«*As casas mui bem* **alfaiadas**, *pela gente da terra ser rica.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, fol. 15, col. 2.

† **ALFAIAMENTO**, *s. m.* Trastejação: o acto de mobilar uma casa; ornato, enfeite, compostura, arranjo de uma casa. Pouco usado.— Recolhido pela primeira vez no ridiculamente célebre **Diccionario** de Bacellar.

ALFAIAR, (De alfaia, com a terminação verbal «ar».) Guarnecer ou adornar com alfaias, enfeitar, ajaezar, trastejar, mobilar, arranjar a compostura de uma casa.— *Ha grande bem* **alfaiar** *a alma de desejos do céo.* Galvão, **Sermões**, Tom. I, fol. 68, col. 3.—«*Com velha não te cases, nem te* **alfaies**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 41.

— **Alfaiar-se**, *v. refl.* Ornar-se, ataviar-se, enfeitar-se, paramentar-se, ajaezar-se, adereçar-se. — « **Alfaiou-se** (Floriana) *de maneira, que não sei outra mais rica.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. I.—«*Taxam* (a lingua portugueza) *defamando-a de pobre, e não lhe consentindo* **alfaiar-se** *do alheio.*» Jorge Ferreira, *Prol.* da **Euphrosina**.

ALFAIATA, *s. f.* Para a etymologia, Vid. **Alfaiate**.) Mulher que talha e cose vestidos; modernamente, *modista, costureira.* — *[illegible] umas* **alfaiatas** *que temos fronteiras.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. V.

ALFAIATAR, *v. a.* Coser, talhar, costurar. — Recolhido pela primeira vez por Bacellar, deixada a significação ridicula que lhe dá.— E' de uso moderno.

ALFAIATE, *s. m.* (Do arabe *alkhait*, official que corta e faz vestidos; do verbo *khaiata*, coser.) Official que talha e cose roupa de homem.—«*O filho do carpinteiro não póde ser* **alfaiate**.» João de Barros, **Decada I**, liv. 9, cap. 3.

[illegible]

[illegible] «Alfaiate [illegible] *os [illegible]* [illegible] seculo XVI; Padre Delicado, Adagios, p. 146. — Alfaiate [illegible] ibid., p. [illegible] *houvera sentir frios, acabaram os* alfaiates.» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, [illegible] alfaiate [illegible] — [illegible] alfaiate [illegible].

ALFAIATINHO, *s. m.* Diminutivo de **Alfaiate**; aprendiz de alfaiate. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

ALFAMA, [illegible] refugio, do verbo *hama,* asylar.) Couto, refugio, asylo. Hoje, emprega-se no sentido desprezivel, para designar sitio de prostituição. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

ALFAMBAR, *s. m. ant.* (Do castelhano *alhamar*[illegible]) [illegible] vermelha. Vid. **Alfabar**. = Recolhido por Moraes. Viterbo [illegible] Alfanbar.

ALFAMBAREIRO, *s. m. ant.* Fabricante de [illegible]. Viterbo [illegible] Alfanbareiro.

† **ALFAMISTA**, *s. 2 gen.* e *adj.* O que habita o bairro de Alfama em Lisboa; figuradamente: fadista, meliante, que falla em linguagem de giria. = Nos **Rasgos Metricos**, de Alexandre Antonio de Lima, vem uma «*Despedida de marujo em estylo* alfamista.» Segundo este estylo, diz-se *marabundio* por *moribundo; incessio* por *excesso; escaraleto* por *esqueleto*, etc.

ALFAMOCHA, [illegible] Em Musica, é a [illegible] das trez figuras [illegible]. = Usado por Nunes na **Arte Minima**, e recolhido por Bluteau.

† **ALFANA**, *s. f.* (Do hespanhol *alfana,* cavallo vigoroso.) Na linguagem poetica, nome do cavallo do rei Gradasse, no **Orlando Furioso**, de Ariosto.

ALFANADO, *adj. p. ant.* Penteado, tingido com pós de alfena; figuradamente, polido, untado, aceiado. — «*Não ha aldeia que não lance de si seus dois pares de Bachareis de cabo e topete* alfanado.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 4.

ALFANAR, *v. a.* Vid. Alfenar.

ALFANDEGA, *s. f.* (Do arabe *alfondoc,* mudando o «o», em «a» como em *al-kho*[illegible]) [illegible] de direitos por entrada e sahida de generos e fazendas. Segundo são situadas em portos de mar ou na raia secca, assim se denominam **alfandegas** *de portos seccos,* **alfandegas** *de portos molhados.* Aduana, barreira, portagem; figuradamente, repositorio, armazem, deposito. — «*E mais com* [illegible] *de que ouço ser a mesma* alfandega *dos alvitres do Paço.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 1. = Bluteau traz [illegible] da Alfandega de Lisboa [illegible] XVIII.

ALFANDEGADO, *adj.* Arrecadado, depositado na alfandega; despachado pela alfandega.

ALFANDEGAR, *v. a.* Despachar pela alfandega. — [illegible] XVIII nas **Memor. para as Provid. do terremoto** de 1755, [illegible].

ALFANDEGARIO, *adj.* Relativo á alfandega.

ALFANDEGUEIRO, *adj.* e *s. m.* Que pertence á alfandega. [illegible] capataz, ou braçal da alfandega. — «*E* [illegible] alfandegueiro, *a cuja obrigação estivesse guar*[illegible].» Dom Rodrigo da Cunha, **Historia Ecclesiastica de Braga**, Part. II, cap. 94, p. 411. = E' hoje pouco usado.

† **ALFANEHE**, *s. m.* O mesmo que **Alfambar**. = Recolhido por Viterbo.

ALFANEQUE, *s. m.* [illegible] *neq.*) Certa ave de rapina parecida com o [illegible] plumagem preta ou ruiva. — «...*os* alfaneques *são falcões aprazireis, matam tambem... a le*[illegible].» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. III, cap. 6.

† **ALFANET**, *s. m.* O mesmo que **Alphanet**. Em Ornithologia, nome de uma [illegible] que **Alfaneque**.

ALFANETE, *s. m. ant.* O mesmo que **Alfinete**. — «*E tirando-lhe a lingua, com um* alfanete *da sua cabeça, lh'a começou a ferir, e a atravessar.*» Frei Antonio Fèo, **Tractado das Festas e Vidas dos Santos**, Part. I, fol. [illegible], ed. 2. — Na linguagem antiga, encontra-se variamente escripto **Alfenete, Alfeneite**, etc.

ALFANGE, *s. m.* (Do arabe *alkhanjar,* espada ou faca larga e curta.) Especie de espada de folha larga, curta, e recurva [illegible] parte convexa. Cimitarra, cutello largo. = Tambem se escreve **Alfanje**.

[illegible]

ALFANJA, *s. m.* O mesmo que **Alfange**. = Empregado na linguaguem poetica por [illegible].

ALFANJADA, *s. f.* Golpe de alfange; cutilada, espadagada. = Recolhido por Moraes. E' pouco usado.

ALFANJADO, *adj. p.* O que se parece [illegible] guaguem botanica, serve para caracterisar [illegible].

ALFANJE, *s. m.* Vid. **Alfange**.

ALFAQUE, *s. m.* (Do arabe *alheque*, fenda, [illegible]) Banco, cabeço, ou cabedelo de areia, que se fórma á entrada dos portos ou foz dos rios. Baixo [illegible] baixio. — *E porque a nau do Governador não pode soffrer tanto como as outras, foi arrastando seis ancoras que tinha, com que foi dar em hum* alfaque *tão fun*[illegible] *n'elle.*» Dom Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III**, Parte II, cap. 47. — [illegible] *baixo, nem* alfaque, *em que pudesse correr perigo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 48.

ALFAQUÉQUE, *s. m.* (Do arabe *alfaccaq,* resgatador de escravos; do verbo *faca,* dar liberdade.) Redemptor de captivos, que tem salvo-conducto para ir negociar o resgate dos captivos. Correio, que leva noticias, ordens; commissario, enviado, embaixador, que vae propôr paz. [illegible] alfaqueques *pagaram por elle o em que fôra cotado, obrigando-se-lhe a em certo modo* [illegible] Carvalho, **Chorographia Portugueza**, Part. I, p. 329. — «*Os de Benamede mandaram* [illegible] Alfaqueques [illegible] *lhe paz,* etc.» **Chronica de Dom Duarte**, p. [illegible], ed. 2.

ALFÁQUES, *s. m. pl.* (Para a etymologia, vid. **Alfaque**.) Na linguagem nautica, pedras juntas ou dispersas no fundo do ancoradouro, que muito concorrem para cortar as amarras. Restinga, parcel, escolho. — [illegible] *dez, quinze, vinte legoas ao mar ha huns penedos, que o mar cobre com braça e meia, duas e trez de agua, que se não vêem, que se chamam* alfaques.» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. 8, cap. 12.

ALFAQUÍ, [illegible] segundo Herbelot, *Fakih* significa doutor da lei.) Sacerdote arabe, denominação honrosa; sabio, entendido, jurisconsulto. = Tambem se confunde com **Alfaqueque**.

[illegible]

ALFAQUIM, *s. m.* Em Ichthyologia, nome [illegible].

ALFARAS, [illegible] *ras*, nome generico do cavallo, designando especialmente a egua.) Cavallo generoso [illegible] alfaraz[illegible] *dos barbaros.*» Luiz Marinho de Azevedo, **Fundação da Cidade de Lisboa**, Liv. IV, [illegible].

ALFARAZES, *s. m. pl.* Cavalleiros [illegible]. — Recolhido por Viterbo. Fóra do uso.

ALFAREME, [illegible] véo, ou barrete com que se cobria a cabeça [illegible] lhido por Gil Vicente, vem **Alfaleme**.

Mas vós neis embuçada
De *alfareme* de cendal,
De tres moços aguardada,
Mal olhada,
Pois não vae nenhuma tal.

CANC. GER., fol. 156, v.

ALFARÍO, *adj.* (Do arabe *farih*, cavallo ligeiro.) Nome dado ao cavallo brincão, que levanta muito as mãos, rinchando e saltando. — Recolhido por Bluteau no **Supplemento do Vocab.**—Segundo Viterbo, tambem se applica este epitheto ao homem.

ALFARRÁBIO, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *alagrabo*, roto, furado ; ou, melhor, tirado da metaphora de *Al-Farraby*, philosopho arabe do seculo X, cujas obras ainda estão manuscriptas.) Livro velho, cartapacio, calhamaço, manuscripto. Designa tanto o livro impresso como o manuscripto.—*Mettido entre* alfarrabios, absorvido no estudo.

ALFARRABÍSTA, *s. m.* O que negoceia em livros velhos ; equivale ao termo moderno *buquinista*. O que descobre alfarrabios, ou se entrega de preferencia á leitura de livros antigos.

ALFARRÉCAS, *s. f. pl.* Vid. **Alforrecas.**

ALFARRICÓQUE, *s. m.* Palavra de giria do seculo XVI ; homemsinho, João ninguem. Talvez o mesmo que **Farricoco**, ou **Farricunco**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALFARRÓBA, *s. f.* (Do arabe *alkharrub;* o « u » arabe permanece quasi sempre inalterado; aqui dá-se a excepção.) Fructo da alfarrobeira, a modo de vagem, muito adocicado. Esta vagem é um tanto arqueada ; contém sementes chatas, incluidas em cavidades transversaes abertas em uma polpa succulenta, que enche o interior da vagem. A polpa tem a consistencia de um succo espesso, escuro, meloso, adocicado e similhante á polpa da canafistula. — « *E desejava fartar-se de* alfarrobas.» Padre Luiz Brandão, **Meditação sobre a Historia do Evangelho**, vol. IV, p. 302.

ALFARROBAL, *s. m.* Sitio plantado de alfarrobeiras.

ALFARROBEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *ceratonia siliqua* de Linneo; arvore de mediana grandeza, com cortiça parda, folhas de feição das do freixo, que não caem no inverno. As flôres são masculinas e femininas. Dá-se em grande abundancia no Algarve, servindo as suas vagens de alimento para os pobres. — « *Em este lugar ha muitas laranjeiras e* alfarrobeiras.» Antonio Ferreira, **Itinerario**, cap. 34.

† **ALFAS**, *s. f. pl. ant.* Raias ou limites de um reino ou qualquer outro logar. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.** Falta em todos os demais Diccionarios.

ALFAVÁCA, *s. f.* (Do arabe *hahaca*.) Em Botanica, nome vulgar da *parietaria lusitanica* de Linneo. = Tambem se lhe chama alfavaca *de cobra*. Dá-se nos muros velhos e pardieiros. Na Medicina, emprega-se como cosimento. — « *A* alfavaca *levemente frita em oleo de macella, e duas vintens de açafrão, applicada sobre a barriga, obra effeitos maravilhosos.* » Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 53.

ALFAVÁCA, *s. f.* Mangericão de folha larga, e menos cheiroso do que o ordinario. — « *Ha tambem muitas hervas cheirosas, assi como mangericões,* alfavaca *e outras.* » Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 23.

— **Alfavaca do rio**, *s. f.* O mesmo que herva leiteira. = Recolhido por Bluteau no **Vocab.**

ALFAZAR, *s. m.* (Do arabe *alfazar*.) Caminho espaçoso, estrada.

ALFAZÉMA, *s. f.* (Do arabe *alkhozamá*.) Nome vulgar da *lavandula opica* de Linneo ; sub-arbusto, odorífero, cujo tronco é duro, lenhoso e da altura de dous pés. Segundo o velho costume portuguez, queima-se para aromatisar as casas, e sacudir d'ella o quebranto ou feiticerias. = E' principalmente usada quando morre alguem.

Vós defuntas
Esta casa em *alfazema*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 137

ALFÉGA, *s. f.* (Do arabe *alfaz*, alvião. Safradeira ; ferro com que se abrem os olhos ou alvados das enxadas, machados, martellos, etc. = Recolhido por Bluteau no **Suppl. do Vocab.**

ALFEIRE, *s. m.* (Do arabe *al-heire*, rebanho de gado lanígero.) Rebanho, fato, manada de qualquer especie de gado. Curral, pocilga, logar cerrado com sebes, cancellas ou ramadas, em que se guardam os porcos. — Estado das cabras ou ovelhas que não criam. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

ALFEIREIRO, *s. m.* Guardador do alfeire; o pastor que guardava ou mettia as vaccas ou os porcos no curral ou estancia nocturna. = Recolhido por Viterbo.

ALFEIRIO, *adj.* O mesmo que **Alfeiro.** Que não está parido, que não tem cria. Diz-se propriamente do gado. —« *Ovelha* alfeiria, *que não dá criação.* » **Regimento dos verdes e montados**, cap. 1. — *Egua* **Alfeiria.**

ALFEIRO, *adj.* O gado que ainda não pariu ou não tem crias. = Usa-se em ambos os generos.

Em quanto vigiava o gado *alfeiro*.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. VI

ALFEIZAR, *s. m.* (Do arabe *alfaizar ;* o pau que tem mão nas armas da serra ; do verbo *fazara*, apertar, segurar.) O pau que atravessa os tésticos da serra. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, de todos os Diccionaristas, o que mais consultou a linguagem oral.

ALFÉLOA, *s. f.* (Do arabe *alhelua*, nome generico de qualquer doce.) Pasta de melaço, em ponto forte, de sorte que fica alva depois de manipulada, reduzindo-se ao feitio de uns pausinhos torcidos. — « *E taes hi havia, que se mantinham com* alféloa. » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 148.

— Loc. : *Ser de* alfeloa, ser melindroso, delicado, dengue. — *Mãos de* alfeloa, muito brancas e finas. — « *Não sabe o asno que cousa são* alfeloas. » **Euphrosina**, act. 3, sc. 5. Vid. **Alfenim.**

ALFELOEIRO, *s. m.* O que vende qualquer doce ; doceiro, capellista. — « *São gentis partes pera medrar pera* alfeloeiro. » Jorge Ferreira de **Vasconcellos**, **Aulegraphia**, act. III, sc. 1.=Adagio : « *Mulher de* alfeloeiro, *quando não rende, come.* »

ALFÉNA, *s. f.* (Do arabe *alhenna*.) Nome commum do *ligustrum vulgare* de Linneo; arbusto grande e agradavel pela belleza das suas flores. As suas folhas são similhantes ás da murta, e, depois de pulverisadas, se vendiam para tingir o cabello da barba, as unhas, as mãos e os pés de côr de açafrão, segundo o costume oriental. = Era tambem empregado em Medicina. — « *Columella quer que o ligustro ou* alfena, *seja herva, e o mesmo tem os Medicos; e lhe chamam* caprifolium ; *mas Plinio no livro vigessimo quarto, capitulo decimo, diz que é arvore, cujas bagas são efficacissimas contra phthyriasim, que é doença de piolhos.* » Leonel da Costa, Ecl. II, fol. 6, v, not. *I*.

ALFENADO, *adj. p.* Tinto com alfena ; figuradamente : enfeitado, melindroso, e que com desdem não permitte que ao menos lhe toquem nos vestidos. = N'este sentido, recolhido por Viterbo.—« *Disse que quem vencera mil e quinhentos homens, não havia nada, que não havia de temer corenta ou cincoenta Mouros fanados e* alfenados. » Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 65. Vid. a fórma **Alfanado.**

ALFENAR, *v. a. ant.* Tingir com pós de alfena, tornar ruiva a barba branca, com o cosimento de alfena. Costume oriental, de que se encontram vestigios na linguagem popular.

Jorge de Vasconcellos
Nam esquece de contino,
Ia *alfenando* os cabellos,
Por dizer dous novellos,
A letra diz — Ouriça.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. III, fol. 166, v.

ALFENEIRO, *s. m.* Vid. **Alfena.**

ALFENÉTE, *s. m.* Vid. **Alfinete.**

ALFENÍM, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *alfenie*, branco, alvo ; segundo Urrea, do verbo *feniq*, metter na bocca cousa delgada.) Massa de assucar que se leva ao ponto em que se torna branca, com a qual se fórmam differentes figuras ; figuradamente : alvo, de uma brancura delicada ; afidalgado, melindroso. —

« Pois um d'estes de cabellinho, doce, novo na terra, que quebra todo como alfenim. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. II, sc. V.

— Loc.: *E' um* alfenim, é dengue, não consente que ninguem lhe embarre. — *Rosto de* alfenim, imagem poetica com que se representa uma cara muito branca e delicada. — *Fogaça de* alfenim, figura feita de assucar, que se leva em uma salva de prata nas festas do Espirito Santo da antiga nobreza portugueza, e ainda hoje conservadas entre o povo nas ilhas dos Açores.

> O' mae! rosto d'*alfeni*,
> Que em forte ponto vos vi
> Neste [illegible]
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 202, v.

> Mu[illegible] e tudo *alfeni*,
> Não me escalda, he tudo achaques.
> ANTONIO PRESTES, AUTO DO DESEMBARGADOR.

ALFENINADO, *adj. p.* Que imita o alfenim na fragilidade; figuradamente: delicado, brando, melindroso, quebradiço; molle; effeminado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALFENINAR-SE, *v. refl.* Tornar-se dengue; fazer-se delicado; afidalgar-se. Effeminar-se. = Recolhido no ridiculamente célebre **Diccionario de Bacellar**, mas admissivel, por isso que existe o adjectivo participio.

† **ALFERAZ**, *s. m. ant.* **Alferes**, cavalleiro honrado, generoso e bem montado, que nas batalhas levava a bandeira. Estandarte e pendão real. Mais conforme com a etymologia arabe *Alfares*. = Recolhido por Viterbo.

ALFERCE, *s. m.* (Do arabe *alferce.*) Alvião, picareta; enxadão, enxada; diz Bluteau: — *« Nas provincias de Portugal é o nome de um instrumento rustico adentado. »* **Vocab.** — *« Mandou fazer prestes... muitos machados, enxadas e* alferces, *e todo o aparelho que cumpria para fazer uma estancia forte, donde pudesse bater a fortaleza. »* Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. I, cap. 25.

† **ALFERENA**, *s. f.* O estandarte ou bandeira que o alferes levava nas expedições militares. = Recolhido por Viterbo.

ALFERES, *s. m.* (Do arabe *alfares*, cavalleiro.) Na Milicia antiga, o porta-bandeira ou porta-estandarte, na infanteria; no sentido moderno, a primeira patente de official, logo abaixo de tenente. No plural, não muda.

> *Alferes* ondeando em tantas partes
> Os roxos e amarellos estandartes.
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, C. XVI, fol. 233.

— Loc.: **Alferes** *mór*, **Alferes** *mór de El Rei*, o que levava o guião real nas batalhas em que entrava o rei em pessoa; tambem significava general do exercito, condestavel e marechal. — **Alferes** *pequeno*, aquelle a quem o **Alferes** *mór* entregava a bandeira em caso de impedimento. — **Alferes** *da Camara*, o que leva o pendão nas acclamações dos reis.— **Alferes** *da cidade*, denominação dos que antigamente levavam a bandeira da milicia que pertencia a uma certa cidade.

ALFÉREZES, *s. m. pl.* de **Alferes**; hoje este nome não muda no plural. Ainda no seculo XVI, era bastante usado.

> *Alferezes* volteam as bandeiras
> Que variadas são de muitas côres.
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 27.

ALFETENA, *s. f. ant.* (Do arabe *alfetna*, discordia, guerra.) Pendencia, polémica, combate.

ALFIL, *s. m. ant.* (Do arabe *alfil*, o elephante, no xadrez.) Nome de uma peça do jogo do xadrez que representa o elephante. — Tambem se diz: **Alfim** e **Alfir**.

ALFIM, *loc. adv.* O mesmo que **A final**, finalmente, emfim; em summa, em conclusão. — « **Alfim**, *Deos se tem declarado por nós, e contra Castella.* » Vieira, **Cartas**, Tom. I, Part. 39.

ALFINAGO, *s. m. ant.* Palavra de giria insultuosa, que, no seculo XIV, se empregava como relé, escoria. — *« De feito lhe chamavam fideputas, cornudos, vassallos de* alfinago. » Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 183.

ALFINETADA, *s. f.* (De alfinete.) Picada de alfinete.

ALFINETADO, *adj.* Em Botanica, diz-se da folha aguçada, isto é, tendo a fórma do alfinete, o mesmo tamanho e grossura.

ALFINETE, *s. m.* (Do arabe *alkhelel*, no castelhano *alfilete*; do verbo *chalala*, pregar, segurar com alfinete.) Peça de metal aguçada, e pouco menor do que a agulha, differindo d'ella por ser de latão, e ter em uma extremidade uma cabeça, para que não escape do sitio em que se préga. — *« Trazia esta gente os mantimentos, que havia na terra, e davam-os aos nossos por anzolos,* alfinetes, *e outras cousas baixas. »* Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. V, cap. 16.

— Loc.: *Dar os* alfinetes, convencionar certa porção de dinheiro, que se dá ás senhoras de qualidade, quando casadas, para suas despezas particulares ou adornos de suas pessoas. E' privativo da linguagem de Direito civil, e ainda está em uso.—*Jogar o* alfinete, divertir-se com um passatempo proprio dos vadios, o qual consiste em collocar dous alfinetes em uma superficie lisa, movendo cada um o seu pela sua vez com a unha do dedo pollegar, ganhando o que primeiro acertar em formar com ambos os alfinetes uma cruz. — *Pôr-se de vinte e quatro* alfinetes, preparar-se, paramentar-se, andar nos maiores apuros, com um aceio exagerado. — *Louvar os seus* alfinetes, gabar a sua mercadoria, dizer bem do que é seu. — *« Cada bofarinheiro louva seus* alfinetes. » Padre Delicado, **Adagios**, p. 146. — *Picam-lhe os* alfinetes, sente ciumes ou invejas. — **Alfinete** *da cabeça*, nome dado antigamente aos ganchos do cabello. — **Alfinete** *de cinco reis*, muito grande, com que se prendem chales. — **Alfinete** *de freira*, muito pequenino, muito usado nos enfeites que se fazem nos conventos. — *Carta de* alfinetes, papel em que elles se vendem. — *Apanhar* alfinetes, diz-se dos que andam sempre com os olhos no chão.

ALFINETEIRO, *s. m.* O fabricante de alfinetes; que vende alfinetes; o que traz alfinetes, a pregadeira em que se guardam alfinetes.

ALFINETINHO, *s. m. dim.* Alfinete pequenino; figuradamente, pequena intriga, motivo de ciume; a picadella ou insinuação. = Usado por Gil Vicente.

ALFIR, *s. m.* Vid. **Alfil**.

ALFITÉTE, *s. m.* (Do arabe *alfetat;* segundo Frei João de Sousa, do verbo *falfata*, cortar em bocados.) Massa com assucar e ovos, com manteiga, vinho, a qual se faz em bolinhos dispostos em camadas sobre as quaes se colloca gallinha, carneiro, etc. Pastelão, queijada; figuradamente: acepipe, iguaria. — *« Boa pratica e santos discursos foram os mirrastes e os* alfitetes, *e os doces, que continuaram á meza. »* Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 22.

ALFÍTRA, *s. f. ant.* (Do arabe *alfetri;* do verbo *fatara*, reunir.) Tributo que os mouros tolerados em Portugal, pagavam á corôa, o qual consistia no dizimo dos gados e outros bens que possuiam.

ALFOBRE, *s. m.* Canteiro ou viveiro de plantas antes de serem dispostas ou transplantadas; repartimento entre duas veredas por onde corre agua de rega.=Palavra de uso popular; tambem se encontra **Alforbes** pela tendencia que tem o « r » para a metathese.

ALFOLLAS, *s. f. pl. ant.* Nome dado no seculo XIV, ás colchas de panno de Granada; segundo o **Diccionario da Academia**, corrupção de **Alfombra**. — *« Item mando que trez* alfollas *novas, que hei de pannos de Granada,* etc. » **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. I, p. 230, doc. de 1358.

ALFOMBRA, *s. f.* (Talvez corrupção de **Alfambar**.) Alcatifa, tapete, colcha, panno grande de uma só peça, tecido de seda e lã, com diversas côres e desenho variado: figuradamente: a relva do prado, o musgo do rochedo. — N'este sentido, bastante usado na linguagem poetica.

† **ALFÓNSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de palmeiras [illegible] a Elais.

ALFONSIM, *s. m.* Em Numismatica portugueza, moeda do tempo de Dom Affonso IV: era de cobre, de prata e de ouro: tinha de uma parte o escudo do reino, e da outra a figura do rei que o mandou cunhar; o alfonsim de cobre, pouco mais valia do que um real, o afon-

sim *de prata*, valia mais do que um tostão: o alfonsim *de ouro*, valia quinhentos e tantos reis. — «*Corriam-se em elle* (reino) *moedas, que já dissemos dos* **Alfonsins**, *que nove d'elles valiam hum soldo, e vinte soldos valiam huma livra.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 50.

— Em Cirurgia, **Alfonsim**, instrumento empregado para extrahir as balas.

— Em Ichthyologia, dá-se o nome de **alfonsim** a um certo peixe.

[illegible]
[illegible] est. 123

† **ALFONSÍNA**, *s. f.* Em Pedagogia hespanhola, acto de theologia sustentado pelos bachareis na Universidade de Alcalá.

ALFONSÍS, *adj. pl.* Nome dado ás tábuas dos calculos astronomicos mandadas fazer por Affonso *o Sabio*.

ALFÓRA, *s. f.* Vid. **Alforra**.

ALFORBA, *s. f. ant.* (Do arabe *alholba*, segundo Constancio.) Feno-grego; herva que nasce por entre o trigo. E' o mesmo que **Alforvas**. — O **Diccionario da Academia** traz de preferencia **Alforvas**.

ALFORBE, *s. m.* Corrupção de **Alfobre**; vid. esta palavra.

ALFORFAS, *s. f. pl.* O mesmo que **Alforbas**, ou **Alforvas**; corrupção popular por effeito da analogia entre a labial «b» e as spirantes «v» e «f». De preferencia empregado na velha Medicina portugueza.

ALFORFIÃO, *s. m.* Corrupção popular da palavra **Euphorbio**. Vid. **Euphorbio**. = Recolhido por Bluteau, no Suppl. do **Vocab.**

ALFORFILHAR, *v. n. ant.* Fugir, escapar-se, moscar-se, pirar-se, dar ás gambias. Palavra de Giria do seculo XVI. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. A sua formação chula faz que não tenha etymologia.

ALFÓRGE, *s. m.* (Do arabe *alkharge*, segundo Frei João de Sousa; do verbo *charaja*, fazer jornada; tambem se escrevia antigamente **Alforja**.) Especie de sacco aberto pelo meio e fechado pelas extremidades, á maneira de dous bornaes, levando-se n'um bolsão a comida, e n'outro a roupa para a jornada. — Traz-se sobre o arção da sella, ou ás costas, com uma bolsa para traz e outra para diante. Saccola de mendigo; sacco de peditorio nas ordens mendicantes; figuradamente: provisões, vitualhas, comestiveis. — «*Onde lhe conveiu partir o ouro, prata, joias, que levava pelos* **alforges** *da gente de cavallo.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 5, c. 6.

— Loc.: *Fazer o* **alforge**, preparar-se do necessario, de roupa e principalmente de comestiveis para a jornada. — *Ir de* **alforge**, ir á ligeira, escoteiramente, sem apparato, nem sequito. — «*Ida de João Gomes, foi em sella e tornou em* **alforges**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 63. — *Ser muito* **alforge**, locução antiga que se dizia das pessoas muito amigas e unidas. — «*Quem tem* **alforges** *e asno, quando quer vae ao mercado.*» Idem, **ibid.**, p. 63. — *Comprar a* **alforges**, comprar a grandes porções, ás taleigadas. — «*Comprar a* **alforges** *e vender a onças.*» Idem, ibid., p. 63.

ALFORGES! *voz interj. ant.* Expressão familiar de enfado ou desprezo, de agastamento. — «*Eu entrando onde elle estava, disse de muito agastado, sus,* **alforges**, *partamos que tudo é por demais.*» Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. VII, cap. 48. = Está completamente fóra do uso.

ALFORGESINHO, *s. m.* Diminutivo de **Alforge**.

ALFORGINHO, *s. m.* O mesmo que **Alforgesinho**; porém mais popular.

ALFORJA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alforge**.

ALFORJADA, *s. f. ant.* A porção ou o volume que se leva no alforge: taleigada; figuradamente, volume grande que se leva debaixo do braço, ou escondido sob o capote. — Empregado no seculo XVI no **Cancioneiro geral**, onde se chacotêa um fidalgo, que sahiu do paço com uma grande **alforjada**.

ALFORJÁR, *v. a. ant.* Metter no alforge, ensaccar, abornalar. Arrecadar, guardar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALFORNAS, *s. f. pl. ant.* O mesmo que **Alforfas** e **Alforvas**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

ALFORRA, *s. f.* (No Castelhano *alhorre*.) Ferrugem ou humidade que dá nas searas, as corróe e esterilisa, ennegrecendo-as, e fazendo-as mirrar. Rocio, nevoeiro. Antigamente dizia-se **Alfora**. = Recolhido por Bluteau.

ALFORRAR, *v. a.* Produzir alforra, mirrar, queimar as searas, com o rocio ou humidade do novoeiro. = Tambem se emprega na fórma neutra.

ALFORRAS, *s. f. pl.* (Do arabe *alkolba*, segundo Moraes.) Legume medicinal mais pequeno do que o feijão fradinho.

ALFORRE, *s. f.* Vid. **Alforra**.

ALFORRÉCAS, *s. f. pl.* (Do francez *varech*, alga marinha, palavra derivada para as linguas romanas do scandinavo.) Corpos molles e esponjosos que se acham nas praias do mar entre as algas; são similhantes á ciba; vem á praia arremessados pela maré. = Recolhido por Bluteau.

ALFORRÍA, *s. f.* (Do arabe *alhorria*; do verbo *barra*, libertar, dar carta de liberdade.) Liberdade, remissão, resgate, concedido ao escravo pelo senhor.

[illegible] mando empeçam
[illegible]
[illegible]
[illegible], RIBEIRAS DO MONDEGO,
liv. II, fol. 81, v.

— Loc.: *Carta de* **alforria**, documento que o escravo apresentava como prova da liberdade concedida pelo seu senhor. = Hoje emprega-se no sentido figurado. — *Dar carta de* **alforria**, emancipar, dar plena liberdade a algum menor, para fazer o que bem quizer.

ALFORRIADO, *adj. p. ant.* Libertado, redemido, resgatado: que recebeu a alforria do seu senhor. = Está fóra do uso por ter desapparecido o facto que exprimia. — Emprega-se figuradamente.

ALFORRIAR, *v. a.* (De **alforria** com a terminação verbal «ar».) Passar carta de alforria, libertar, resgatar; figuradamente: facultar liberdade, permittir a alguem, que deve obediencia, o praticar o que lhe convier.

ALFORVAS, *s. f. pl.* (Do arabe *alholba*.) Hervinha, feno-grego, corno de boi. Dá-se por entre o trigo; ha duas especies: uma mansa e outra brava, sendo as primeiras empregadas na Medicina, distinguindo-se as bravas por serem pequenas. — «*E que o cardamonio maior parece ao feno-grego ou* **alforvas**.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, coll. XIII, fol. 47, v.

ALFÓS, *s. m.* Mais propriamente **Alphos**. Em Cirurgía, especie de doença, que faz nascer nódoas brancas sobre a pelle.

ALFOSTÍGO, *s. m.* (Segundo Bluteau, do castelhano *Alfocigo*; segundo Moraes, do arabe *alfortoq*, fructo oleoso similhante ao pinhão; ou do latim *Pistacium*, como querem os que chamam a esta planta **Fisticos**.) Arvore que tem as folhas de um verde amarellado: dá um fructo a modo de pinhão, verde por dentro, e muito saboroso. Ha grande abundancia na serra do Gerez. = Recolhido por Bluteau.

ALFOUFE, *s. m.* Pequeno pedaço de terra; leira, canteiro. = Recolhido por Viterbo.

† **ALFOUFRE**, *s. m.* O mesmo que **Alfoufe**.

† **ALFOUVE**, *s. m. ant.* Vid. **Alfoufe**.

† **ALFOVRE**, *s. m. ant.* Vid. **Alfoufe**.

ALFOZ, *s. m. ant.* (Do arabe *al*, e do nome *fohofz*, veiga, campo plano.) Concelho, julgado, behetria, que talvez constava de uma só parochia, situada em terras ásperas e montuosas, governando-se pelo seu Foral particular, usos e costumes. = Tambem se dava o nome de **Alfoz** a uma logar ou terra chã, mas com particular governo. — «*Que o dito D. Affonso de Lacerda houvesse pera si... Algava e os Montes de Greda, de Magam, a Povoa da Sarria com seu* **alfoz**.» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom Diniz**, cap. 118.

ALFRÉDIA, *s. f.* (D'Alfredo.) Em Botanica, genero de compósitas da tríbu das cynáreas. = Encontra-se unicamente na Siberia.

ALFRÉZES, *s. m. pl. ant.* Segundo

Moraes, de significação incerta: Viterbo define: Alfaias e moveis de uma casa. = Dá-se tambem este nome a certos ornatos do vestido. — «... *calças,* alfrezes, *especias, bacias, agomys?*» Carta regia de 1352. Elucid.

ALFRIDARIA, *s. f.* (Do arabe.) Na velha Astrologia, era a sciencia que determinava o tempo durante o qual um certo planeta influenciava na vida; o poder que se suppunha terem os planetas por alguns annos. — «*Os annos da* alfridaria *da lua são nove.*» Avelar, Chronographia, fol. 75. = Está fóra do uso.

ALFUGÉRA, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, do arabe *alforja,* o intervallo que medeia entre duas casas onde se lançam os despejos.) Saguão, pateo interior, descoberto, que serve para dar luz ás casas. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral.

ALFÚJA, *s. f.* O mesmo que Alfugera, porém mais usado.

ALFURJA, *s. f. ant.* O mesmo que Alfugera e Alfuja. = No sentido usual, monturo, esterqueira. = Recolhido por Bluteau.

ALGA, *s. f.* (Do latim *alga.*) Em Botanica, sub-classe de plantas agames, comprehendendo tres familias: as *phyceas,* ou algas submersas, os *lichens,* ou algas emergidas, e as *byssaceas* ou algas amphibias; geralmente as algas são ephémeras e notaveis pela sua contextura cellular ou filamentosa. O nome vulgar é *Seba e Botilhão.* — «*Segundo os* Diccionarios portuguezes, *o commum nome d'esta herva é Seba. Dizem-me que os marinheiros lhe chamam* Botilhão.» Bluteau, Vocab.

[illegible]

BERNARDES, LIMA, ecl. II.

ALGÁCEA, *adj.* e *s.* Termo de Botanica: como substantivo, é o mesmo que *alga;* como adjectivo, significa similhante ás algas.

ALGÁLIA, *s. f.* (Do arabe *algalia,* cousa muito cara; do verbo *galla,* vender caro.) Licôr odorífero, de consistencia pastosa, mui celebrado pelos antigos, e hoje completamente desconhecido.

[illegible]

ALGÁLIA, *s. f.* (Da baixa latinidade *argalia;* do grego decadente *argaleiôn;* de *ergôn,* abro; esta palavra anda confundida com a sua homónyma derivada do arabe.) Em Cirurgia, sonda ôca, destinada a ser introduzida na bexiga pelo meato urinario para evacuar a ourina, [illegible] algalia, [illegible] *empeça em uma cousa dura.*» Duarte Madeira, Methodo de conhecer e tractar o morbo, etc. Part. I, cap. 45.

— SYN.: Algalia, *Sonda, Cathéter:* A *sonda* é um instrumento nautico, o qual consiste em uma corda com um grande peso de chumbo revestido de cebo, para trazer impresso o fundo onde tocou; emprega-se para conhecer a profundidade do mar; figuradamente dá-se este nome á Algalia, cuja verdadeira synonymia é com *Catheter,* distinguindo-se esta ultima da *sonda,* por ser sólida e canellada, servindo especialmente para a operação da talha. — Algalia tambem é synonymo de *tenta,* quando se emprega para introduzir fios em uma ferida.

ALGALIAR, *v. a.* Introduzir a algália; sondar com a algalia. = E' pouco usado. = Diz-se geralmente, fazer o catheterismo.

— Algaliar-se, *v. refl.* Verbo popular, ainda usado no seculo XVIII e recolhido por Bluteau da versão oral: — «*Nos Coutos de Alcobaça e outras partes da Extremadura, é ajuntarem-se alguns amigos, e irem a alguma galhofa, romaria ou jornada.*» Vocabulario. Pagodear-se, refestelar-se, divertir-se, regalar-se.

ALGANAME, *s. m. ant.* (Do arabe *algannam.*) Granadeiro; o principal pastor, que toma sobre si a obrigação de conservar e augmentar o rebanho. Maioral dos pastores, logo acima do *zagal,* que lhe obedecia, mais o *Conhecedor, Pousadeiro,* e os creados. = Recolhido por Viterbo.

ALGAR, *s. m.* (Do arabe *algar.*) Caverna, furna, abertura profunda, concavidade subterranea; sumidouro de aguas; barroca, ou barranco feito pelas enxurradas. Subterraneo, cratéra de vulcão extincto.

[illegible]
E tal terremoto ver,
[illegible]

ALGÁRA, *s. f. ant.* (Do arabe *algara,* incursão de cavallos.) Expedição militar, peleja, conflicto, assalto, contenda, briga, peleja, refrega, escaramuça.

ALGARA, *s. f. ant.* (O mesmo que Algar.) Atoleiro, barranco, sorvedouro, paúl, concavidade subterranea, cova, tremedal. = Recolhido por Viterbo.

ALGARADA, *s. f. ant.* O mesmo que Algara, no sentido de peleja, contenda, facção, briga. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil.

ALGARAVIA, *s. f.* (Do arabe *algarbia.*) No sentido primitivo, a linguagem dos africanos occidentaes que fallam a lingua arabica; figuradamente, linguagem confusa, fallada ou escripta de modo que se não entende; confusão de pessoas que fallam [illegible] applicada. = Tambem se emprega no sentido de Aravia, que, na linguagem das ilhas dos Açores, designa o romance popular novellesco, modernamente reconhecido como originario da raça mosarabe. Vid. Aravia. = N'este sentido, parece tel-o empregado Dom Francisco Manoel de Mello.

— LOC.: «*Em casa de Mouros não falles* algaravia.» Padre Delicado, Adag., p. 160.

† **ALGARAVIÁDA**, *s. f.* Confusão de vozes; ruido, gritaria de quem falla e interrompe, berrando muitos ao mesmo tempo. Palanfrorio.

ALGARAVIAR, *v. n.* Fallar algaravia; vozear, berrar, esbracejar; fallar confusamente. = Diz-se tambem Algaravia.

ALGARAVIO, *adj.* Natural do Algarve. = N'este sentido, tambem se emprega substantivadamente. Em sentido figurado: fallador, fallasão, ralhão.

[illegible]

ALGARAVIZ, *s. m.* (Segundo Constancio, do arabe *alcai,* encontro, e *hareq,* cousa que arde.) O mesmo que Alcarave e Alcaraviz. — Termo de espingardeiro, com que se designa o cano de ferro que leva o ar ao fogo da forja.

ALGARISMO, *s. m.* (Segundo o Diccionario da Academia, do artigo arabe *al,* e do grego *arithmos,* numero.) No sentido primitivo, arte ou methodo de contar por numeros arabes; systema de numeração por signaes arabicos. Em sentido usual: méthodo e notação de toda a especie de cálculo; figuradamente: conta, numero, indicação, quantidade.

[illegible]

† **ALGARÓBIA**, *s. f.* Em Botanica, sec- [illegible]

ALGAROTH, *s. m.* Em Pharmacia, oxychloruretto de antimónio, tambem denominado pó emético, mercurio de vida. Purgativo e diaphorético.

ALGARVE, [illegible]

ALGARVIO, *adj.* Natural do Algarve.

ALGAZ, *s. m.* (Do arabe *algaz.*) Fructo [illegible] maior do que as avelãs e menor do que [illegible]

Jornada á villa de Mazagão, fol. 90.

ALGAZAR [illegible]

ALGAZARA [illegible]

gazara, que, segundo o Padre Alcalá, significa falla, e tambem ruido de vozes. Berreiro, gritaria, vozeria, assuada, fallatorio, balburdia, rumor, borborinho. — «*E sobre isto deram uma grande grita, fazendo suas* algazaras, *dobrando os braços, segundo elles costumam.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 7. = Usa-se modernamente **Algazarra**.

— Loc.: *Fazer* algazaras *a cavallo*: arremessos, brandindo a lança como quem desafia; usado nos jogos antigos. — Algazara *de guerra*, grita ou canto desentoado, com que os arabes principiavam os combates.

ALGAZARENTO, *adj. ant.* Proprio para brincar em algazaras de cavallo, ou cavalhadas. — *Lança* algazarenta: flexivel, para brandir melhor. — «*Os mouros as usam brandas, porque são mais* algazarentas.» **Tractado da Gineta**, p. 22, fol. 63, v.

ALGAZÁRES, *s. m. pl. ant.* O mesmo que **Algazara**. Figuradamente: arremessos. — «*Todos os* algazares *d'estes de se fazerem liberaes he fofo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 6.

ALGAZÁRRA, *s. f.* Fórma moderna de **Algazara**. Gritaria, balburdia, arruido: assuada. Diz-se principalmente da vozeria de rapazes.

ALGAZILE, *s. m. ant.* Vid. **Alguazil**.

ALGAZÚ, *s. f. ant.* O mesmo que **Gazua**, ou a prégação, sermão para a guerra santa, especie de cruzada. — «*Mandou logo Lazaraque pregoar* algazu, *assi como entre nós Christãos he Cruzada.*» Frei Jeronymo Ramos, **Chronica do Infante Santo**, cap. 26.

† **ALGÉBAR**, *s. m.* Constellação d'Orion.

ALGEBEBE, *s. m.* Mais usual **Algibebe**, ainda que menos conforme com a etymologia.

† **ALGEBEIRA**, *s. f.* Vid. **Algibeira**.

ALGEBISTA, *s. m.* (Do arabe *aldjabbar*; do verbo *jabara*, concertar, reparar os ossos quebrados. Na linguagem usual: algebrista, endireita, homem que tem prática de concertar ossos quebrados, ou de os fazer voltar ás suas articulações. = Pela etymologia se conhece a homonymia d'esta palavra.

ALGEBRA, *s. f.* (Do artigo arabe *al*, e *djebr*, restauração, reducção.) Um dos ramos mais importantes das Mathemáticas; sciencia do cálculo das quantidades consideradas de uma maneira geral, e representadas por signaes e letras do alphabeto. Tem por objecto a **Algebra** o conhecimento de todas as leis possiveis dos numeros, independentemente dos phenomenos particulares, nos quaes estas leis ou algumas d'ellas recebem uma realisação concreta. — Algebra *numerica* ou *vulgar*: era a conhecida pelos antigos; todas as quantidades eram expressas por numeros e sómente a quantidade que se buscava é que se representava com uma letra do alphabeto. — Algebra *litteraria* ou *speciosa*, aquella em que todas as quantidades, tanto conhecidas como incógnitas, são representadas por letras do alphabeto. A **Algebra** *speciosa* tem por fim a indagação ou a invenção dos theoremas, a resolução e demonstração de todos os problemas, tanto arithméticos como geométricos. — «*Muitos a confundiram com a Almuca Caballa... que dos mais sabios he julgado ser a propria sciencia que se diz regra da cousa ou* algebra, *por nome arabico...*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Arte da Caballa**, § 25, n. 10.

ÁLGEBRA, *s. f.* (Do arabe *algebra*; do verbo *jabara*, concertar ou endireitar os ossos quebrados ou deslocados.) Em Cirurgia, arte de restituir ás suas articulações os ossos deslocados. — Deve-se evitar a homonymia com **Algebra**, parte das sciencias mathemáticas. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ALGÉBRICAMENTE, *adv.* Segundo as regras da álgebra; de uma maneira ou por processos algébricos.

ALGÉBRICO, *adj.* Que pertence á algebra; *cálculo, fórmula, operação, equações* algébricas.

ALGEBRISADO, *adj. p.* Emprega-se sempre no sentido figurado: cheio de fórmulas, demasiadamente synthético.

ALGEBRISAR, *v. n.* Emprega-se figurada e irónicamente; empregar com exaggerada frequencia fórmulas algébricas, synthetisar vagamente.

ALGEBRÍSTA, *s. 2 gen.* O que sabe ou professa ou escreve algebra. = Tambem se emprega como adjectivo. — «*Estas considerações são commuas aos* algebristas.» Luiz Serrão Pimentel, **Trigonometria prática rectilinea**, cap. III, p. 588.

ALGEBRISTA, *s. m.* (Do arabe *algebarah*.) O que endireita os ossos desarticulados; algebista. = E' bastante usado na linguagem popular. — «*Porque, Senhor N., ahi ha um desconcertar de braço ou pé, com que he força acudir ao* Algebrista, etc.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 191.

† **ALGEDI**, *s. m.* Nome da estrella «γ» do Capricornio.

ALGEDO, *s. m.* (Do grego *algueô*, eu soffro.) Em Medicina, inflammação e inchaço na gonorrhêa virulenta.

ALGELLA, *s. f.* (Do arabe *alhella*.) Acampamento, arraial onde os arabes armam as suas tendas para pernoitarem. — «*Afóra... grande quantidade de alcatifas e de trigo e cevada, que o capitão fez carregar, pondo a bandeira no meio da* algella.» Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III**, Liv. I, cap. 32.

ALGEMA, *s. f.* (Do arabe *allejama*; do verbo *hajama*, pôr freio.) Anginhos, ferros com que se apertam os pulsos, ainda usados a bordo dos navios; extensivamente: cadeia, prisão, ferros, corrente, grilheta. = Usa-se geralmente no plural: — «*Hum mau costume he um grilhão e* algemas, *que prendem e atam os pés e mãos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 580.

ALGEMADO, *adj.* Preso com algêmas; extensivamente: encadeado, acorrentado, agrilhoado, posto a ferros; figuradamente: captivo, prisioneiro, escravo.

ALGEMAR, *v. a.* (Do arabe *al*, e o verbo *hajama*, subjugar.) Prender com algêmas; extensivamente: acorrentar, agrilhoar, encadear, aprisionar, escravisar. — «*Pagas bem feitas são as que ao soldado* algemam *no coração e no amor, pera servirem ao seu rei.*» João Salgado de Araujo, **Successos das armas portuguezas**, Liv. I, cap. 10.

ALGEMÍA, *s. f.* (Do arabe *aljamia*, união de muitas linguas, barbarismo.) Algaravia; nome que os arabes dão á lingua arabe corrupta, afim de mais facilmente se entenderem com os christãos. Documento importante que explica o grande numero de palavras de origem arabe, conservadas na linguagem do povo e nos **Romanceiros**; por este facto se explica o caracter archaico da linguagem popular, ainda hoje similhante á linguagem de Fernão Lopes e á do **Cancioneiro** de Resende. Isto comprova a grande descoberta de Alexandre Herculano sobre a origem mosarabica do nosso povo. — «*E vós n'esta* algemia *não vedes palmo de terra.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulissypo**, act. II, scen. 7.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. II, est. 147.

ALGEMIADO, *adj.* Que falla ou usa entender-se pela linguagem corrupta ou arabe misturado com outras linguas. Mosarabe, que não é propriamente arabe. — «*Era isto tão ordinario, que o Mouro (devia ser* algemiado) *veiu a notar-lhe a linguagem.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 4, cap. 5.

ALGEMÍO, *adj. ant.* Que falla a algemia ou a linguagem das mourarias e bairros antigos de Portugal.

† **ALGENEB**, *s. m.* Em Astronomia, estrella de segunda grandeza, parte da constellação de Pégaso.

† **ALGENIB**, *s. m.* O mesmo que **Algeneb**.

ALGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *algens, tis*.) Muito frio, gélido, regelado, glacial. = Usado sómente na linguagem poetica.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], cant. XX, est. 2.

ALGEREVÍA, *s. f.* (Do arabe *algelabia*; tambem se dizia em portuguez **algaravia**.) Especie de roupão com meias mangas, e

capuz, que chega até ao joelho. Vid. **Algerivia**.

ALGERÍFE, *s. m. ant.* (Do arabe *algarif.*) Rêde grande de pescar, a que hoje se chama rêde de arrastar. = Resto do mosarabismo revelado pela linguagem popular. — «*Vamos á ribeira ver arrastar as rêdes dos* algerifes.» Manoel de Brito Alão, **Antiguidade da Imagem da Senhora de Nazareth**, cap. 34. — Tambem se dizia, no seculo XVIII, **Algerive**.

ALGERIFEIRO, *s. m. ant.* O que pesca com algerife; que lança as grandes rêdes de arrastar, hoje prohibidas. = Recolhido por Moraes.

ALGERÍVE, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. **Algerife**.) Rêde muito comprida com que se apanha toda a casta de peixe; é tão grande que ha mister vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Usam d'ella nos mares da Pederneira. = Definido por Bluteau no **Vocabulario**, formado da linguagem oral do seculo XVIII.

ALGEROTH, *s. m.* O mesmo que **Algaroth**.

ALGEROZ, *s. m.* (Do arabe *alzarub*, o cano principal do telhado.) Caleira ou regueirão por onde se escôam todas as aguas do telhado. = O povo pronuncía esta palavra mais conformemente á etymologia arabe. Vid. **Aljaroz**.

ALGEZIRA, *s. f. ant.* (Do arabe *algezira.*) Ilha. — «*Quatro naus de Portugal levaram os ventos e os mares ás praias das* Algeziras.» **Monarchia Luzit.**, Tom. VII, p. 455.

† . . .**ALGIA**, *suff.* (Do gr. *algos*, dôr.) Em Medicina, pospõe-se esta terminação a diversos substantivos para significar dôr: *nevr*algia, *oste*algia, etc.

† . . .**ALGICO**, *suff.* Em Medicina, pospõe-se esta terminação a varias palavras para formar adjectivos, exprimindo dôr.

ALGIBE, *s. m.* (Do arabe *jubb*, poço não forrado de pedra, com o prefixo «**al.**») Cisterna ou arca de agua, para onde se recolhe a chuva, ou derivação do rio; cano abobadado. — «... *d'esta fortaleza sangraram o rio de maneira, que podem os cavallos ir beber a elle por dentro... sem lh'o poderem impedir os de fóra: chamam os da terra a isto* algibe, *nome de suas cisternas.*» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, fol. 21, v. Em Frei Christovam de Lisboa, se acha: — «*Cisterna ou* algibe *de muita agua.*»

ALGIBEBA, *s. f.* O mesmo que **Aljabeba**. Mulher de alfaiate. = Recolhido por Moraes.

ALGIBEBE, *s. m.* (Do arabe *algebbab*; o «**a**» final muda-se em «**e**», como em *alhadjâm*, alfageme.) Official ou alfaiate que faz capotes, vestias, colletes, calções; o que vende ao baixo povo roupa usada; roupavelheiro. — Hoje tambem se emprega no sentido de adeleiro, que vende fato feito, principalmente usado. Nos escriptores portuguezes encontra-se **Aljabebe** e **Aljubebe**.

ALGIBEIRA, *s. f.* (Do arabe *algeiba*; do verbo *jabo*, trazer alguma cousa comsigo.) Bolso, ou pequeno sacco cosido por dentro do vestido, com uma abertura por onde se mette a mão; as mulheres do povo tambem usam de uma algibeira solta, que trazem amarrada á cinta, junto da maneira. — «*E para isto trazia na* algibeira, *quantidade de vintens em prata.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 20. = Esta palavra anda pura na linguagem do povo; na alta sociedade, diz-se erradamente **Alzebeira**.

— Loc.: *Andar de mãos nas* algibeiras: passar vida ociosa, não trabalhar. — *Metter os pés nas* algibeiras: diz-se d'aquelles que chacotêam outros, os disfructam e fazem caçoada. E' empregado na linguagem de giria. — *Tirar os cinco dedos da* algibeira: não ter dinheiro nem esperança de o alcançar. — *Cantar na* algibeira: phrase pittoresca, para exprimir que o dinheiro foi recebido e está arrecadado. — *Relogio de* algibeira: que é proporcionado para se trazer no collete; contrapõe-se a *relogio de parede*. — **Algibeira** *rota*, mãos largas, pessoa que desperdiça dinheiro. = Tambem se escrevia **Algebeira**, **Aljabeira** e **Aljubeira**.

ALGIBETA, *s. f. ant.* (Do arabe *aljobba*, vestidura mourisca, curta, com meias mangas, a modo de jaqueta; tunica de lã.) Vestidura talar que antigamente usavam os clerigos; chamarra, loba. — **Algibeta** *de estudante*. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Tambem se escreve **Aljubêta**.

ALGIBETARIA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Algibebe**.) Rua ou arruamento dos algibebes. = Diz Bluteau, que recolheu esta palavra: — «*Querem os cultos que se diga* **Jubiteria**.» **Vocabulario**.

ÁLGIDO, *adj.* (Do latim *algidus*, que gela, glacial.) Em Medicina, nome dado a uma especie de febre intermittente perniciosa, na qual o começo do accesso é notado por um frio glacial, que se prolonga por quasi toda a sua duração. — *Febre* algida. Tambem na Cholera Morbus, chama-se *periodo* algido, aquelle em que se nota arrefecimento.

— Em Botanica e Zoologia, dá-se este nome ás plantas e animaes que crescem e vivem nas regiões glaciaes do Norte.

† **ALGIMEADO**, *adj. ant.* O mesmo que **Algemiado**. Vid. esta palavra. — *Letrado* algimeado: o que era perfeito e consummado em a sua faculdade, e não o que só fallava algaravias. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

† **ALGINOS**, *s. m. pl.* Em Historia Natural, familia de zoophytos.

† **ALGIRA**, *s. f.* Em Erpetologia, genero de lacercianos já formado sob o nome de *Tropidosauro*.

ALGIRÃO, *s. m.* (Do arabe *algar*, sorvedouro, segundo Moraes.) Bocca por onde entram os peixes na rêde, ou os atuns na armação. = Recolhido da linguagem oral por Bluteau.

† **ALGIRAS**, *s. m.* Em Erpetologia, lagarto pintado de quatro listras amarellas. Vid. **Algira**.

ALGO, *pr. ind. ant.* e *adj.* (Do latim *aliquod.*) Alguma cousa, qualquer que ella seja. — «*Vossas mercês em que se occupam, jogam ou fazem* algo?» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 5.

— Loc.: *Homem que madruga, de* algo *tem cura.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 93. — «*Quem se gaba, em* algo *se atreve.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memor. das proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 31. — **Algo***rem*, alguma cousa.

> Para contar *algo*rem.
>
> ANT. PREST., AUTOS, fol. 131, v.

ALGO, *s. m. ant.* Favor, beneficio, acolhimento, mercê. Homem nobre por geração e merecimento. — Bemfeitoria, augmento, utilidade, proveito, fabríco, amanho. — Emolumento, donativo, lucros, interesse, ganho. — Trabalho, mortificação, angústia, afflicção, pena, disvelo. — Alguma cousa. = Significados todos recolhidos por Viterbo. — «*Pedindo-lhe por mercê que o deixasse ir em salvo, com os seus e seus* algos, *e que lhe entregaria o castello.*» **Chron. do Condestavel**, cap. 46.

— Loc.: *Filho d'*algo, é ao que modernamente se chama **Fidalgo**, mas em sentido geral. — *Homem de* algo, rico, de haveres, poderoso, cujos filhos andavam na côrte. — «*Mantinha-se usança, que todalas douzellas filhas d'*algo, *como eram de edade para isso, se levavam á côrte da rainha.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. II, cap. 1. — *Sentença dada por* algo, venal, que não attendeu á justiça mas ás peitas. — *Andar ao* algo, fazer ganho, fadejar, correr vida de meretriz. N'este sentido, empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

ALGO, *adv. ant.* Algum tanto, um pouco. — «*Perdeu um* [illegible] *vez* algo *desairoso.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 109.

ALGODÃO, *s. m.* (Do arabe [illegible]; segundo a índole da phonologia portugueza, o «**c**» desce á guttural «**g**» e o «**t**» á sua media «**d**», como na [illegible] latina.) Felpo largo, fino e setineo, de uma côr mais ou menos [illegible], que se encerra dentro do fructo do algodoeiro. Este fructo é um [illegible] á avellã barbada, o qual [illegible] ou quatro partes, e [illegible] do tamanho de uma [illegible].

[illegible]

[illegible verse quotation]

—Loc.: Algodão *em lã*, o que [illegible] descaroçado mas não fiado. — Algodão *em rama*, o mesmo que Algodão *em lã*: *pasta de* algodão, que serve para enchumaçar. — No Commercio, designa-se o algodão conforme o logar da sua proveniencia: algodão *da Luiziania*, Algodão *do Haiti*. — *Meias de* algodão, mais quentes do que as de [illegible]. — Algodão *nos ouvidos*, diz-se das pessoas que se fingem surdas. — *Pés de* algodão, muito leves, que se não sentem andar. — *Papel de* algodão, o que é de preferencia usado nas impressões typographicas. — *Criar um filho entre* algodão, com muito mimo, tolhel-o com excessivo disvello. — Algodão *cardado*, é empregado em Medicina no tractamento das queimaduras; abranda promptamente a dôr, impede a inflammação, e ajuda a evitar as disformidades. — Em Botanica, tambem se dá o nome de algodão, ao pello ou felpo, carepa ou lanugem que cobre a superficie de certas folhas e outras partes de alguns vegetaes. — *Polvora de* algodão, o mesmo que algodão [illegible]. Vid. Piroxiglina.

ALGODOAL, *s. m.* Sementeira de algodão; algodoaria, logar em que se cultiva o algodão. — «*Ha outras plantas de que os moradores fazem suas fazendas, [illegible] a saber, muitos [illegible]* e algodoaes.» Magalhães Gandavo, **Hist. da Provincia de Santa Cruz**, cap. 5.

ALGODOARÍA. *s. f.* Plantagem de algodão. Segundo Moraes, menos usado do que **Algodoal**.

ALGODOEIRO, *s. m.* A planta que dá o algodão. — Em Botanica, genero da familia das malváceas, comprehende arbustos e hervas, cujas flores grandes, bellas e notaveis pela sua corolla, produzem capsulas arredondadas ou ovaes, [illegible] no vértice, divididas interiormente em trez ou quatro cellulas, contendo cada uma de trez a sete sementes, negras, ovoides, envolvidas em uma carepa ou lanugem finissima, que se chama algodão. O **Algodoeiro** é hoje cultivado nas cinco partes do mundo, tendo-o sido originariamente só na Arabia meridional. O algodoeiro que se da na Europa, o mais proprio para resistir ao frio, o **algodoeiro** *herbaceo*, ou *gossypyum herbaceum* de Linneo; o arboreo chama-se *gossypium arboreum*.

† **ALGODOEIRO**, *adj.* Que diz respeito ao algodão; que vende algodão; que trabalha em algodão.—*Industria* **algodoeira**. Com a guerra da America a Europa soffreu uma crise algodoeira. — Esta palavra falta em todos os **Diccion. Portuguezes**.

† **ALGOFAR**, *s. m. ant.* Pedraria fina, grossa ou miuda. — Recolhido por Viterbo. = E' corrupção de **Aljofre**. Vid. esta palavra.

† **ALGÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que se assemelha a uma alga.

ALGOL, *s. m.* (Do arabe *ras al-ghoul*, cabeça de furia.) Em Astronomia, nome de uma estrella de segunda ordem, vulgarmente chamada *Cabeça de Medusa*, notada com o signal *beta*, na constellação de Perseu. E' sujeita a uma variação periodica na intensidade da sua luz, passando da segunda para a quarta e quinta grandeza.

† **ALGOLOGIA**, *s. f.* Em Botanica, a parte d'esta sciencia que tracta das algas.= Esta palavra anda hoje substituida pelo termo **Phycologia**, por isso que era hybridamente formada do latim *alga*, e do grego *logos*, discurso.

† **ALGOLÓGICO**, *adj.* Que diz respeito, que é concernente á **Algologia**.

† **ALGÓLOGO**, *s. m.* Em Botanica, o especialista que estuda particularmente as algas, que escreve sobre estas plantas.

† **ALGOMEIZA**, *s. m.* (Do arabe *al-gomoyssa*.) Em Astronomia, nome dado á estrella Procyon, uma das estrellas da constellação da Canícula, e ás vezes a toda a constellação.

† **ALGOMEIZAR**, *s. m.* Em arabe significa pequeno sycandro.) Em Astronomia, o mesmo que **Algomeiza**.

ALGOR, *s. m.* Em Pathologia, frio violento, que ataca o doente sem tremuras ou agitação do corpo. = Recolhido por Moraes.

† **ALGORAB**, *s. m.* (Do arabe *al-ghorab*, o corvo.) Em Astronomia, nome de uma das estrellas da constellação meriodinal do Corvo, ás vezes designando tambem toda a constellação.

ALGORABAO, *s. m.* (Do arabe *algorab*, ave similhante ao grou.) Em Ornithologia, especie de grou; ave de arribação.

ALGO REM, *loc. adv. e pron.* (Do latim *aliquod rem.*) Alguma cousa. A palavra *rem*, cousa, é bastante empregada nos **Cancioneiros Provençaes Portuguezes**; *algo* é empregado como adjectivo e pronome, como substantivo, e como adverbio. = E' de uso popular e empregado na linguagem cómica.

[illegible verse quotation]

= Tambem se escrevia **Algorrem**, ainda que impropriamente.

ALGORISMO, *s. m. ant.* (Do arabe *algorenton*, modernamente **Algarismo**.) — «*Aquellas letras [illegible] são modernas, que nós chamamos de* algorismo, *o qual* algorismo *foi um autor moderno, que escreveu de arithmethica, de que faz menção Rafael Volterrano.*» Gaspar Estaço, **Varias Antiguid. de Portug.** cap. XXXIX. n. 5.

ALGORISTA, *s. m. ant.* O que é pratico na sciencia dos algarismos; o que sabe fazer contas. — «*E porque mais facilmente se possa saber, maiormente d'aquelles que não são* algoristas, *em qualquer anno, quantos sejão de aureo numero perpetuamente, se faz a taboa seguinte.*» Valentim Fernandes, **Reportorio dos Tempos**.

† **ALGORITHMÍA**, *s. f.* Nome dado por Wronski a um dos ramos fundamentaes das mathematicas puras, que tem por objecto os numeros.

ALGORÍTHMICO, *adj.* Que pertence á sciencia dos numeros.

ALGORITHMO, *s. m.* (Do arabe *algoreton*, que significa *raiz* em geral, e que se applica em especial ao cálculo.) Fórma particular da geração dos numeros. A sciencia que tem por fim estudar os factos e as leis dos numeros, e por consequencia todos os **algorithmos**, deveria chamar-se, segundo Wronski, **Algorithmia**. Vid. esta palavra. A falta de uma designação especial para esta ordem de factos, conhece-se pela confusão entre Arithmetica e Algebra na classificação dos diversos ramos da mathematica. Ampère propoz a designação **Arithmologia**, que não foi admittida, começando-se a usar a de **Algorithmia**.

† **ALGORÓVA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do Perú, da familia das leguminosas, similhante á acacia.

ALGOROVÃO. *s. m.* Vid. **Algorabão**.

ALGORRÉM, *loc. adv.* Vid. **Algo rem**.

[illegible verse quotation]

ALGOSO, *adj.* Cheio de algas. — «*Um chinchorão* algoso.» Garção, **Soneto XVII**. — Recolhido por Moraes.

ALGOZ, *s. 2 gen.* (Segundo Constancio, do grego *algos*, dôr, padecimento.) Verdugo, carrasco, executor da alta justiça, matador por lei; o que inflige a pena de morte ou de açoutes; figuradamente: barbaro, cruento, deshumano, atormentador, martyrisador.

[illegible verse quotation]

— Loc.: *Estar nas mãos do* **algoz**, estar condemnado á pena ultima. — *Ser* **algoz** *de alguem*, ser deshumano e barbaro para com elle. — «*Os antigos mestre-escholas eram* algozes *das crianças.*»

ALGOZARÍA, *s. f. ant.* Missão, officio ou qualidade de algoz; barbaridade, crueldade, deshumanidade, tormento. — «*Diz que destrue a justiça, porque a desacredita, e faz odiosa e a converte em* algozaria, *quando se não justifica e não tem por correctivo o amor dos que julgais e*

condemnais.» Paiva de Andrade, **Serm.**, Tom. I, p. [illegible]

ALGOZIL, *s. m.* Vid. **Alguazil**.

ALGUALE [illegible] herva que [illegible]

ALGUAZIL, *s. m.* (Do arabe *alvazil*, ou [illegible] meirinho-mór.) No sentido antigo, vereador da camara, official de justiça, meirinho. Esta gerarchia desappareceu na moderna reorganisação da sociedade portugueza, e só se emprega no sentido figurado, e principalmente na linguagem chula: malsim, galfarro, guita, beleguim.

ALGUEM, *pron. ind. 2 gen.* (Do latim [illegible] syncopado o «i» breve medial, e descendo o «q» á [illegible].) Pessoa, individuo, um certo, um terceiro; figuradamente e como substantivo, personagem importante, senhor, cavalheiro de consideração.

[illegible]

Sou contra vós.

[illegible]

— Loc.: *Ter-se na conta de* **alguem**, dar-se por importante. — «*Falla pouco e bem, ter-te-hão por* **alguem**.» Padre Delicado, Adagios, p. 101. — [illegible] **alguem**.» Mendonça, **Sermões**, Tom. II, fol. 285. — Tambem póde ser considerado como substantivo abstracto.

ALGUERGADO, *adj. p.* (Para a etymologia, vid. **Alguergue**.) Matizado, enxadrezado, embutido, embrexado. — «*O templo todo de cedro, o forro muito alto com uns lavores* **alguergados**, *feitos do* [illegible].» **Cartas do Japão**, vol. I, fol. 321, col. 4.

ALGUERGUE, *s. m.* (Do arabe *algerque*, jogo de tabolagem, similhante ao de damas; o «q» desce á media «g», como [illegible]. No seculo XVI definiu-o Cardoso: pedrinha variegada; e Barbosa chamou-lhe divertimento de pedrinhas. No seculo XVIII, Bluteau colligiu [illegible] *a qual descançam as ceiras quando a azeitona se está espremendo dentro d'ellas.*» Vocab.

ALGUETA, *s. f.* (Diminutivo de **Alga**, ou **Algasinha**.) Planta da familia das [illegible]

ALGUIDAR, *s. m.* (Do arabe [illegible] como em *affaras*, alfario.) Vaso de barro, vermelho ou vidrado, chato de fundo [illegible] um balaio; é empregado nos usos domesticos, para levar a roupa, para amassar pão, etc.

[illegible]

— Loc.: *Beiços de* **alguidar**, diz-se das pessoas que têm os labios grossos e muito vermelhos. — *Chapéo de* **alguidar**, chapeu abeiro. — Em uma parlenda popular se diz: — «*Estudante bargante, chapeu de* **alguidar**, *com o sentido nas* [illegible] **alguidar** [illegible].» Padre Delicado, **Adagios**, p. 155. — «*Perda de marido, perda de* **alguidar**, *um quebrado, outro no poial.*» Idem, **Ib.**, p. 36. — *Traz a faca e o* **alguidar**, phrase com que se amedrontam as crianças, ameaçando-as de as matarem.

ALGUIDARINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Alguidar**.) Empregado por Gil Vicente, na linguagem comica.

ALGUIDARSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Alguidar**, não usado pelo povo.

ALGUM, *adj.* e *pron.* (Contracção do latim *aliquis*, e *unus*, segundo o **Diccionario da Academia**; no italiano *alcuno*, e no hespanhol *alguno*.) Um de muitos; certo entre muitos; qualquer, tanto ou quanto.

[illegible]

CAMÕES., LUZ., cant. V, est. 69.

[illegible]

— Loc.: *Em tempo* **algum**, nunca. — **Algum** *tanto*, poucochinho, diminutamente. — **Algum** *pouco*, por breves instantes. — **Alguma** *vez*, em certas occasiões, passadas ou futuras. — **Algum** *d'elles*, um d'entre muitos. — «*Quem serve a dous senhores, a* **algum** *d'elles ha de aggravar.*» Padre Delicado, **Adag.**, p. 55. — **Algum** *dia*, em outro tempo, outr'ora.

Algum dia desejei

[illegible]

— Obs. **Algum** indica pessoa ou cousa indeterminada, quando precede o substantivo; seguindo o substantivo exprime *nenhum*. — *Veiu* **algum** *homem?* — *Não veiu homem* **algum**, isto é: *nenhum*. Apezar d'este emprego ser geral, comtudo nos classicos encontra-se **algum**, posposto aos substantivos, exprimindo affirmação, principalmente quando o nome é regido de preposição, e póde ser subentendido depois. [illegible] **algum** [illegible] Padre Delicado, **Adagios**, p. 55.

ALGUNS, *adj.* e *pr. pl.* Emprega-se para exprimir indeterminadamente uma quantidade de pessoas ou cousas.

[illegible]

[illegible]

D. JOÃO DE CASTRO, LUZ., cant. IX, est. 64.

[illegible]

ALGUO, *s. m. ant.* Vid. **Algo**.

ALGUO, *pron.* e *adj.* Vid. **Algum**.

ALGUR, *adv. ant.* Em algum logar. — Recolhido por Viterbo no **Dicc. Portatil**.

ALGURES, *adv. ant.* (Segundo Constancio, do latim *aliorsum*.) Alguma parte, em algum logar; por aí.

[illegible]

— Tambem se emprega como substantivo. Contrapõe-se a **Nenhures**.

ALHABOR, *s. m.* Nome da estrella *Syrio*, entre os Arabes.

ALHADA, *s. f.* Manjar, iguaria, sôpa, açorda, que leva alhos por tempêro. — No sentido chulo, mexerico, enredo, empreza difficil, mamparra, calças-pardas, camisa de onze varas, cilada, embrulhada. [illegible] **alhada**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. IV, sc. 4.

† **ALHABAR**, *s. m.* (Do arabe [illegible].) Em Astronomia, nome arabe da estrella *Syrio*.

ALHAFA, *s. f.* (Do arabe.) Medo, temor que mette um precipicio.

† **ALHAGEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribu de plantas leguminaceas.

† **ALHAGI**, *s. m.* (Do arabe *alhagi*.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionaceas, tribu das hedysareas. Conhecem-se apenas trez especies.

ALHAIMA, *s. f.* (Do arabe *alqaima*, as tendas em que vivem os arabes errantes.) Tenda, barraca, armação de acampamento para abrigar do ar da noite. — «*Levando suas tendas e* **alhaimas** *pera se recolherem* [illegible].» **Memorial das Proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 2.

† **ALHAIOTE**, [illegible] Em Arabe, nome da estrella de primeira ordem, chamada a *Cabra*.

ALHANADO, *adj. p.* Achanado, egualado, humilhado. Facilitado, desembaraçado [illegible] Padre Bernardes. Vid. **Lhano**.

ALHANAR, [illegible] minação verbal «ar.» Terraplenar, aplainar; egualar, nivellar [illegible] Agiologio Lusitano, Tom. II, p. [illegible]

— **Alhanar**-se [illegible] vel; abater-se, humilhar-se. — [illegible]

va *por onde hia.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarch. Luzit.**, Part. I, liv. 3, cap. 8.

† **ALHANDAL**, *s. m.* Em Pharmacia, coliquíntidas.

ALHANSE, *adj. 2 gen.* (Do arabe.) Tortuosa, serpeiante.

ALHARCA, *s. f. ant.* (Do arabe *algara*, incursão.) Appellido, ajuntamento de mouros, grito de alarme para correr á hoste. —«*E o que nos parece he que n'este anno não poderemos fazer* alharcas, *nem nós, nem vós.*» Dom Gonçalo Coutinho, **Jornada á Villa de Mazagão**, fol. 131.

ALHAS, *adj. pl.* As folhas que ficam dos alhos, com que se tecem as résteas ou cabos a que andam presos.—*Palhas* alhas, cousa de nenhum valor.—*As palhas* alhas *e as maravalhas*, fórma de aliteração, usada nos ensalmos e orações de quebranto pelo povo.—«*Tomarão as palhas* alhas *e as cozerão e lavarão as almorreimas.*» Gonçalo Rodrigues Cabreira, **Compendio de remedios**, cap. 62.

ALHEAÇÃO, *s. f.* (Do latim *alienationem*, na linguagem juridica moderna **alienação**.) Em Direito, é em geral um acto pelo qual uma pessoa transfere a outra a propriedade de bens immoveis, ou de cousa que tem essa natureza. Exemplos de **alheação**, a venda, a troca, a doação de bens de raiz. A acção de vender, de transportar *ad alienum*, é **alheação**. ==No sentido geral, suspensão, pasmo dos sentidos, hallucinação ou alienação mental. — «*Os Reis não podem fazer* alheações *dos bens do reino, pelas quaes fique leso e diminuido.*» Francisco Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação**, fol. 127. == Hoje diz-se **Alienação**. Vid. esta palavra.

> [illegible]
> [illegible]
>
> MENEZES, MALAC. CONQ., cant. IV, est. 67.

ALHEADO, *adj. p.* Alienado, vendido, trespassado; absorto, arrebatado, enlevado, suspenso; enlouquecido, endoudecido, ensandecido. ==Na linguagem juridica está substituido por **Alienado**.

> [illegible]
> [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, [illegible]

ALHEADOR, *s. m.* O que tem a faculdade de poder transferir livremente o dominio de uma cousa; vendedor, doador, permutador. == No sentido figurado, arrebatador, encantador, extasiador; n'este sentido, empregado como adjectivo. — «... *condenamos aos* alheiadores *em dez cruzados.*» **Constit. do Bispado de Leiria**, tit. XXIII, const. 1. == Pouco usado.

ALHEAMENTE, *adv.* Extranhamente, impropriamente; arrebatadamente, suspensamente, extaticamente. == Recolhido por Bento Pereira.

ALHEAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alheação**. —«*E que por esto poderia commetter perdição e* alheamento, *e fraqueza de corações.*» **Prov. da Hist. Genealog.**, Tom. I, p. 352, doc. de 1385. — Os suffixos em *mento* prevalecem nos substantivos até ao seculo XV, e os suffixos em *ão* a contar dos quinhentistas.

ALHEANAR, *v. a. ant.* (Do latim *alienare*.) Tornar alheio, transferir a posse, o dominio de uma cousa.

ALHEAR, *v. a.* (Do latim *alienare;* o «l» junto do «i», tende a combinar-se no som «lh» como em *filium*, *filho*; *milium*, *milho*; o «n» medial é geralmente syncopado, ex.: *catena*, cadêa; *corona*, corôa. No sentido juridico, transferir por capacidade legal o dominio de uma cousa para outrem, por venda, troca, doação, etc. Ceder por titulo gratuito ou oneroso; figuradamente: apartar, desviar; perturbar, hallucinar, alienar; arrebatar, encantar, suspender, extasiar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> RODRIGUES LOBO, ecl. III.

— **Alhear-se**, *v. refl.* Enlevar-se, arrebatar-se, suspender-se, encantar-se; perder os sentidos, endoudecer, esmaecer, desmaiar, saír fóra de si; esquecer-se, perder o tino, não saber a quantas anda.

> [illegible]
> [illegible]
>
> BERNARD. RIBEIRO, ecl. V.

ALHEAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de ser alienado ou transferido para o poder de outrem por titulo gratuito ou oneroso. E' particularmente empregado em jurisprudencia. — *Bens* alheaveis.

ALHEIO, *adj.* (Do latim *alienus;* o «li» converte-se frequentemente em «lh» como *filius*, *filho*; *consilium*, *conselho*; o «n» quando medial é geralmente syncopado, ex.: *corona*, corôa.) No sentido juridico, que é de outro por dominio ou posse transferida; geralmente, que não é nosso, que pertence a outrem; extranho, estrangeiro, indifferente, improprio, que não condiz, que não corresponde; apartado, remoto, distante, longinquo; falto, privado, destituido, ignorante, abstracto, absorto, transportado, enlevado, extatico.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 11.

> [illegible]
> [illegible]
>
> ID., IB., cant. III, est. 4.

> [illegible]
> [illegible]
>
> VEIGA, LAURA D'ANFR., dedic.

> Não se vê n'este tempo rosto enxuto,
> [illegible]
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. X, fol. 115.

— Loc.: *Metter-se com a vida* alheia, ser mexeriqueiro, enredador. — *Ser amigo do* alheio, ser ladrão, lançar mão do que lhe não pertence.— *Ser* alheio *a um negocio*, ignoral-o, não saber d'elle.—«*O* alheio *chora pelo seu dono.*» — *Fazer filhos em mulher* alheia, fazer bemfeitorias em propriedade de outrem. — «*A fome* alheia *me faz prover minha cêa.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 60.—«*Com a cousa* alheia *o homem mal se honra.*» Bluteau, **Vocab.** —«*Da pelle* alheia, *grande corrêa.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 56. — «*Filho* alheio, *braza no seio.*» Idem, **ibidem**, p. 79. — «*Filho* alheio, *mette-o pela manga sahir-te-ha pelo seio.*» Idem, **ib.**, p. 79.—«*Melhor é roto, que* alheio.» Idem, ib., p. 67.—«*Negra é a cêa em casa* alheia.» Idem, ib., p. 49. — «*Não cures filho* alheio, *que não sabes qual sahirá.*» Idem, ib., p. 80.— «*Pão* alheio, *caro custa.*» Idem, ib., p. 51.—«*Por fazenda* alheia, *ninguem perca cêa.*»—Idem, ib., p. 71.—«*Quem a mão* alheia *espera, mal janta, e peor cêa.*» Idem, ib., p. 52. —«*Quem á meza* alheia *come, janta e cêa com fome.*» Idem, ib., p. 52.—«*Quem a sorte* alheia *estima, a sua desestima.*» Id., ib., p. 72.—«*Quem da carne* alheia *ha de comer, da sua ha de perder.*» Idem, **ib.**, p. 72.—«*Quem em terra* alhea *tem filho, morto o tem e espera-o vivo.*» Idem, **ib.**, p. 81.

ALHEIO, *s. m.* Ellipticamente, o que é de outrem; outrem.

> Por tomar o *alheio*, o miserando
> Povo aventura ás penas do profundo
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: «*Avicena e Galeno, trazem a minha casa o* alheio.» Bluteau, **Vocab.** —«*O bom pagador, é herdeiro do* alheio.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 69.—«*Quem muito dorme, o seu com o* alheio *perde.*» Idem, **ib.**, p. 73.—«*Sempre o* alheio *suspira pelo seu dono.*» Idem, ib., p. 112. —«*Quem o* alheio *veste, na praça o despe.*» Idem, ib., p. 112. — «*Rei sem conselho, perde o seu e não ganha no* alheio.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphr.**, *Prol.*

ALHEIOS, *s. m. pl.* Os filhos de estranhos, com quem não temos parentesco, a quem não devemos amor ou obrigação alguma.—«*Farei primeiro aos meus, e depois aos* alheios.» Padre Delicado, **Adag.**, p. 65.==Este nome é substantivo ellipticamente.

ALHEIRO, *s. m.* O que cultiva ou vende alhos; o que produz alhos. == Empregado na linguagem popular. — «*Se queres ser bom* alheiro, *planta os alhos em Janeiro.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 182.

ALHELA, *s. f.* (Do arabe *alhella;* do verbo *halla*, pernoitar em um logar, estanciar.) Abarracamento, tendal, ajuntamento de muitos aduares.—«*O aduar se*

chamam a povoação de numero cincoenta e sessenta até com tendas, e todos estes aduares juntos se chamam **alhela.**» Damião de Goes, **Chron. de Dom Manoel**, Liv. III, cap. 47.

— SYN.: **Alhela**, *alxaima, aduar, dibra.* As differenças acham-se já notadas na palavra **Aduar**. Vid. este vocábulo.

ALHEIRA, *s. f.* (Em latim *alliaria*, de *allium.* Em Botanica, designa uma planta cujo cheiro é parecido com o do alho. Considera-se como diurética e antiscorbútica.

ALHÊO, *adj. ant.* Vid. **Alheio**. Alguns auctores escrevem tambem **Alheyo**.

ALHÉTA, *s. f.* (Diminutivo de *ala.*) Certo debrum largo, que se põe na parte em que a manga pega com o gibão.=Na linguagem nautica, *alheta*, é o encontro da borda do navio com o painel da pôpa; tambem se dá este nome ao canto que resulta d'esse encontro. D'aqui se tirou a locução: — *Ir pela* **alheta**, ir na direcção d'ella; extensivamente, seguir a pista.

> Vestiu G[illegible] o seu [illegible]
> Com *alhetas* pesp[illegible]d[illegible]s.
>
> RODRIG. LOBO, ECL. II.

— LOC.: *Ir batendo* a **alheta**, ir corrido, envergonhado, a toque de caixa ou com um bacalhau no rabo, como diz o povo. — *Ir-lhe na* **alheta**, seguir-lhe o encalço, andar-lhe no faro, tramar-lhe uma coça.

ALHÉTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alheta**. Vid. este vocábulo. — «*Um gibão vermelho, e uma atabarda de fino panno com* **alhetos** *e mangas.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 14. = Está fóra do uso.

† **ÁLHIA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *aladium*, no velho francez *aleu.*) Um grande numero de beneficios. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

ALHIDÁDA, *s. f. ant.* (Do arabe *al-hidad*, pinnula de ferro; mais conforme com a etymologia que o moderno **Alidade**.) Régua móbil de madeira ou metal, tendo uma pinnula em cada uma das suas extremidades, servindo para mirar os objectos e traçar as linhas de suas direcções, quando se tiram plantas com a prancheta. Vid. **Alidade**, mais usado.

ALHINHO, *s. m.* (Diminutivo de **alho**.) Pequeno alho, ainda verde; figuradamente: espertinho, ligeiro. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ALHO, *s. m.* Do latim *allium*: na geminação de dous «ll», o abrandamento em «lh» é usual, como em *galla*, *galha*: *tollere*, *tolher*.) Planta hortense da familia das liliáceas, da hexándria monogynia de Linneo. Existem muitas especies, que são pela maior parte indígenas da Europa: taes são a cebola *allium cepa*, o cebolinho *allium scorodopasum*; o alho bravo *allium porrum*, o alho hortense *allium sativum*, o alho de Hespanha, *allium scorodopasum*), o eschalote (*allium escalonium*). Os caractéres geraes d'este genero de plantas, são: flôr sem cálice, corólla de seis pétalas oblongas, ovário curto, carregado de um estylete simples, cujo stigma não é dividido.

> Minha [illegible] e meus *olhos*
> Me sabem [illegible] melhor
>
> RODRIGUES LOBO. ECL. II.

— LOC.: *Uma réstea de* **alhos**, trança feita com a rama d'esta planta, onde estão presas as cabeças de **alho**; guardam-se penduradas nas cosinhas — *Barbas de* **alho**, os filamentos que servem de raiz ao bolbo do alho; figuradamente: homem sem virilidade, que não faz respeito, fracalhão. — *Correr* ou *andar contente como um* **alho**, não caber em si de alegria, andar satisfeito. — **Alho** *íngreme*, o que não tem mais que um dente. — *Dente de* **alho**, uma das secções de cabeça de alho, em fórma triangular. — **Alho** *mourisco*, segundo Bento Pereira, o que é muito grosso. — **Alho** *porro* ou alho *de S. João*, que tem a folha grande e muito larga, e não serve para tempêro. — **Alho** *virgem*, o mesmo que **alho** *íngreme*, que que tem um só dente. Recolhido por Bluteau. — *Deitar de vinho e* **alhos**, pôr, por dous ou mais dias, a carne de porco em uma especie de conserva feita com vinho e alhos pisados.—*Obter uma cousa por cascas de* **alhos**, por dez reis de mel coado, por uma bagatella. — «*A moça, a quem sabe o pão, perdido é o* **alho** *que lhe dão.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 64. — «*Em tempo nevado, o* **alho** *vale um cavallo.*» Idem, **ibid.**, p. 100. — «*Fallo-lhe em* **alhos**, *e responde-me em bogalhos.*» Idem, **ibid.**, p. 67.—«*Muitos* **alhos** *em um gral, mal se pisam.*» Idem, **ibid.**, p. 53. — «*Onde* **alhos** *ha, vinho haverá.*» Idem, **ibid.**, p. 11. — «*Quem se queima,* **alhos** *come.*» Idem, **ibid.**, p. 53. — «*Se não houvera mais* **alhos** *que canella, o que valeram elles, valéra ella.*» Idem, **ibid.**, p. 182.—«*Se queres ter boa alheira, planta os* **alhos** *em janeiro.*» Idem, **ibid.**, p. 182. — «*Tezo como um* **alho**.» Bluteau, **Vocab., Supp.**—«*Villão farto de* **alhos**.» Rebello, Musa Entretenida, fol. 22. — «**Alho** *e pimenta o fastio ausenta.*» Vulgo.—*Cheirar a* **alho**, entoar com a graça, vêr o caso mal parado.

† **ALHODÉRA**, *s. m. ant.* Tributo que pagavam os mouros subjugados, em Hespanha. = Recolhido por Lacerda.

† **ALHÓDRA**, *s. m. ant.* Sequestro de terras ou fazendas.=Recolhido por Viterbo.

† **AL-HOOT**, *s. m.* (Do arabe, significando *cetáceo.*) Nome da estrella que é a primeira da cauda da Ursa Maior. Tambem se lhe chama **Aliot**, **Aliath**, **Allioth**, **Alliath**, **Mirach** e **Alizar**. O conhecimento d'esta estrella é de alta importancia para os navegantes.

ALHUR, *adv. ant.* (Do francez *ailleurs*: tambem se encontra **Alhures**, mais conforme com a etymologia franceza.) Em outro logar, em outra parte, algures. — «*E mando... que nom filhem, nem mandem filhar cousa nenhuma da minha dita capella, nem seja posta em* **alhur**, *senom na capella hu El-Rei e eu formos enterrados.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 229, ann. 1358.

ALHÚRES, *adv. ant.* (Do francez *ailleurs.*) Em outro logar, em outro sitio ou outra parte. — «*Assi d'aquillo que eu hei em Portugal, e em Leon, como em Galiza, como* **alhur** *hu quer que o eu haja.*» Frei Francisco Brandão, **Monarchia Lusitana**, Liv. 16, Part. V, cap. 35. — «**Alhures**, *em outro logar.*» Nunes de Leão, **Origem da lingua portug.**, p. 17.

ALHURHUQUÉRQUE, *conj. ant.* (Esta palavra é composta dos adverbios *alhur* e *hu*, da 3.ª pess. do sing. do indic. presente do verbo *querer*, e da conjuncção *que.*) Em qualquer parte que, onde quer que, seja onde fôr que.

ALÍ, *adv.* (Do latim *illic.*) Vid. **Alli**, mais conforme com a etymologia.

† **ÁLI**, *s. m.* Palavra arabe que significa sublime. Nome proprio, muito vulgar entre os musulmanos.

ALIAR, *v. a. ant.* (Do latim *alienare*, dando-se a syncopa do «**n**» medial, como em *cœnare*, cear.) Alhear, alienar, ceder o dominio de uma cousa por titulo gratuito ou oneroso.—«*Nem cambiar, nem empenorar, nem emprazar, nem* **aliar**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 63. Vid. **Alhear**.

ALIÁS, *adv.* (Do latim *alias.*) De outro modo, de outra maneira, além d'isso, de mais a mais, em outras circumstancias. — «*E assi alguns dos que accentos pouco entendem, vendo escripto* **aliás**, *com accento em a ultima (se bem dizem alguns o deve ter antes em a primeira)* [illegible] *voz, sendo que he accento grave, que antes a* [illegible] *para mostrar, que he* [illegible] *em a lingua latina (havendo alguma ambiguidade* [illegible] *les, por distincção de* **alias** *nome derivado de* **alius**.» J. Franco Barreto, **Orthographia**, p. 52.

† **ALIÁTH**, *s. m.* Em Astronomia, [illegible] arabe da primeira [illegible] da Ursa-Maior.

† **ALIAVAS**, *s. m. pl. ant.* Em Direito antigo, tributo que se pagava para sustento das aves e cães [illegible] que os [illegible] reyes faziam as [illegible]. = [illegible] por Viterbo no **Diccionario portatil**.

ALIAZÁR, *s. m.* [illegible] feita ilha. = Pouco usado.

ALIBÁNIA, *s. f.* [illegible]

† **ALIBERTIA**, *s. f.* [illegible]

plantas rubiáceas, originario da Guyana franceza. Esta planta é conhecida pelo nome de *goiaba negra*.

ALÍBI, *s. m.* (Do latim *alibi*, adverbio de logar, em outra parte.) Em Jurisprudencia, designa a presença d'alguem em um logar diverso d'aquelle em que se julgava estar n'um tempo dado. O **alibi** é invocado como meio de defeza em materias criminaes ou correccionaes.

ALIBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *alibilis*; formado de *alere*, nutrir.) Em Medicina, que é proprio para a nutrição. — *Substancia* **alibil**, a porção de chylo destinada á nutrição, a que se converte na propria substancia do ser alimentado; na *substancia* alimentar ha tambem uma parte excrementicial.

† **ALIBILIDADE**, *s. f.* (Do adj. alibil.) O que tem a qualidade ou a propriedade nutritiva. = Usado na linguagem scientifica.

† **ALÍBON**, *s. m.* Em Botanica, genero de hervas da America austral.

† **ÁLICA**, *s. f.* Em Antiguidade romana, cevada de que os romanos faziam uma bebida, a que davam este mesmo nome. Era tónica e adstringente.

ALICAÍDO, *adj.* Em poetica, que traz as azas pendentes. = Tambem se escreve **Alicahido**.

ALICANTÍNA, *s. f.* (De formação popular ou de giria.) Logro, disfructe, ardil, mamparra, laço, manha, astúcia, treta, malicia, engano, fraude, ratoeira, chirinola, armadilha, marosca. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

ALICANTINADOR, *s. m.* O que arma ou faz alicantinas; aldrabão, trapaceiro, chicaneiro, enredador, disfructador. = Recolhido por Bluteau.

ALICANTINEIRO, *s. m.* O mesmo que **Alicantinador**, porém mais usual.

† **ALICÁRIA**, *s. f.* Em Antiguidades romanas, dava-se este nome ás meretrizes, que se ajuntavam ao pé dos moinhos onde se moía a cevada chamada álica.

ALICÁTE, *s. m.* (Do arabe *allacati*, torquez.) Tenaz, torquez pequena com duas pontas viradas ou chatas, usada pelos engrazadores e outros artifices em obras miudas de metal, para torcer e curvar os fios de arame, vergar, segurar peças pequenas, em quanto as limam, para arrancar pequenas taxas pregadas, etc.= Recolhido por Bluteau.

ALICÉCE, *s. m. ant.* (Do arabe *assasas*, com o art. « al ».) Fundamento, base, assento sobre o qual se faz a edificação, ficando escondido debaixo da terra e sendo tanto mais segura a construcção quanta a sua profundidade. =Modernamente diz-se **Alicerce**, mas o povo ainda prefere a fórma do seculo XV. — « *Em cujos* **aliceces**.... *lançou a primeira pedra com as solemnidades costumadas.* » Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 6.

ALICERCE, *s. m.* (O mesmo que **Alicece**, porém menos conforme com a sua etymologia arabe.) Fundamento por onde se começa a edificação, o qual se construe a certa profundidade; figuradamente: base, esteio, arrimo, pedestal, segurança, estabilidade, principio, preparação preliminar e indispensavel. — « *Esta* novidade) *que se fundava em* **alicerce** *muito desejado de todos.* » Pinto Pereira, **Historia da India**, Liv. I, cap. 3, § 17.

— Loc.: *Abrir o* **alicerce**, fazer as covas ou regos do fundo dos quaes ha de começar-se a construir. — *Não ter* **alicerce**, não ter firmeza, estabilidade ou segurança. — *Cavar* **alicerce** *na areia*, fazer cousas sem fundamento nem estabilidade, formar grandes projectos nem esperanças sobre o que é insubsistente e fortuito. — *Fazer edificio sem* **alicerce**, obrar impensadamente, levar para diante um projecto sem attender ao essencial ou fundamental.

† **ALICÓNDE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da Nigrícia, cuja casca serve para fiação e tecidos.

ALICÓRNE, *s. m.* (O mesmo que **Unicornio**; na linguagem popular o « **u** », em certos casos, troca-se por « **a** », ex.: **u***lmus*, **a**lmo; o « **n** » troca-se por « **l** », ex.: *a***n***ima*, a**l**ma.) Um dos nomes dos rhinocerontes. Vid. **Unicornio**.

ALICÓRNEO, *s. m. ant.* Vid. **Unicornio**. = Empregado em um documento do seculo XVI.

ALÍCOTA, *adj. f. ant.* Em Arithmetica, aquella parte que, tomada algumas vezes, é egual ao todo. Vid. **Aliquota**.

† **ALÍCTERA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas sterculiáceas, proprias da America equatorial e fundado sobre o genero helictero carthaginez. Os **alicteros** têm muita affinidade com os helictéros.

† **ALÍCULA**, *s. f.* Especie de túnica leve e curta, usada pelos romanos antigos.

† **ALICULÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas hepáticas, fundado sobre uma especie europêa.

† **ALIDÁDA**, *s. f.* Vid. **Alhidáda**. = Modernamente diz-se tambem **Alidade**.

† **ALIDRAS**, *s. f.* Em Erpetologia, especie de cobra branca.

† **ALIÉMINI**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella Syrio.

† **ALIENABILIDADE**, *s. f.* Termo forense, qualidade de tudo o que se póde alienar.

ALIENAÇÃO, *s. f.* (Do latim *alienationem*; no portuguez antigo **Alheação**.) Em Jurisprudencia, o acto pelo qual se transfere a propriedade de uma cousa movel ou immovel, a titulo gratuito ou oneroso. **Alienação** *a titulo gratuito* é o mesmo que doação, legado. **Alienação** *a titulo oneroso*, uma venda, uma troca, etc. **Alienação** *temporaria, perpétua, forçada, voluntaria*. = Em sentido usual: afastamento, separação, extincção, perturbação, extranheza. — « *Por toda a* **alienação** *de tudo o mais, possuia e dominava Xavier a Deos.* » Vieira, Sermões, Tom. IX, serm. 15, n. 604.

— Em Medicina, **alienação** *mental* ou simplesmente **alienação**, doença cerebral, chronica, sem febre, caracterisada por desarranjos da sensibilidade, da intelligencia e da vontade. Differe da *loucura* ou *doudice*, porque o doente é socegado, sem praticar nos seus desconcertos actos de violencia e extravagancia. — « *Com perda e total* **alienação** *do juizo.* » Francisco de Moraes, **Chronica de Dom João III**, Liv. I, cap. 10.

ALIENÁDO, *adj. p.* e *s. m.* Trespassado, vendido, doado, trocado, transferido o dominio. Extranhado, perturbado, arrebatado, enlevado, apartado. = Tambem se emprega substantivadamente: doudo, louco, demente. — « *Muitas vezes lhe acontecia arrebatar-se subitamente, e ficar* **alienado** *de todos os sentidos.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. I, cap. 16.

† **ALIENADOR**, *s. m.* Termo forense; o que aliena. O feminino é *Alienadora*.

ALIENAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alienação**; trespasse, venda, transferencia do dominio; rapto, suspensão, enlevo. — « *Como se farão os emprazamentos, escaimbos, vendas ou outros* **alienamentos** *dos bens das Igrejas.* » **Constituições do Bispado de Evora**, tit. 18, const. 2.= Pouco usado. — « **Alienamento** *dos sentidos em quanto assistia aos divinos officios.* » Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. V, cap. 28.

ALIENAR, *v. a.* (Do latim *alienare*.) Alheiar ou alhear; no sentido jurídico, é todo o modo de transferir os nossos bens a outrem por venda, troca ou d'outra qualquer fórma. Póde qualquer **alienar** *voluntaria* ou *necessariamente*; no primeiro sentido, é a faculdade de dispôr; quem póde dispôr póde **alienar**, e por tanto póde gozar d'esta faculdade todo aquelle que, pela lei, não é incapacitado na faculdade e no modo de contractar.— São incapazes, de contractar e, por conseguinte, de **alienar**: os menores, os interdictos, e geralmente todos aquelles a quem a lei prohibe certos e determinados actos. =No sentido usual: apartar, separar, enlevar, arrebatar, transportar, perturbar, malquistar.— « *Outras propriedades* **alienou** *a liberalidade mal entendida das Preladas.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Liv. VI, Part. 2, cap. 15. — « *Enganou-se Noé com o vinho em tempo, em que se lhe não sabia o uso, nem a força que tinha para* **alienar** *o juizo.* » Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas dos Santos**, Tom. I, fol. 176, col. 4.

—**Alienar-se**, *v. refl.* Perder os sentidos, saír fóra de si, perturbar-se, transtornar-se da cabeça, varrer-se, ensandecer, endoudecer. — « *Os Athenienses.... tinham lei que condemnava á morte o Rei,*

que com o demasiado vinho **se alienava...** » Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. XIV, fol. 138.

† **ALIENATARIO**, *s. m.* Termo forense; a pessoa em favor de quem se alienou alguma propriedade.

ALIENAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que póde ser alienado. — Emprega se especialmente em Jurisprudencia. *Propriedade* **alienavel**; *bens* **alienaveis**. O mesmo que **Allodial**. Vid. **Alheavel**.

† **ALIEN-BILL**, *s. m.* (pr. *alien'-bil.*) Lei barbara que lord Granville fez promulgar contra os estrangeiros, em 1793, pelo parlamento inglez.

ALIENIGENA, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *alienigena;* de *alienus,* estrangeiro, e do grego *guenô,* origino.) Advena, forasteiro, extranho, estrangeiro. = Emprega-se principalmente com referencia ás pessoas; quando tem applicação a cousas, equivale a heterogéneo. — « *Salomão depravado depois de velho pelas mulheres* **alienigenas.** » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 317. = Empregado com frequencia como substantivo por Brandão e Sousa de Macedo.

† **ALIENISTA**, *s. m.* Neologismo: Medico que estuda as doenças dos alienados; especialista de molestias do cérebro. = Falta em todos os **Diccionarios**.

ALIFAFE, *s. m. ant.* (Do arabe *al-hafafe,* fôfo, leve; o « **a** » muda-se frequentes vezes em « **i** », ex.: *assabadj*, azeviche.) Travesseira em que se repousa a face; cabeçal. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**; o **Diccionario da Academia** não lhe determinara o sentido. — « *Uma das minhas camas, comprida de quatro almadraques, e huma coudra grande, e hum chumaço e duas colchas e um* **alifafe**, etc. » **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. II, p. 114, ann. 1314. = N'este sentido, está obsoleto.

ALIFAFE, *s. m.* (Do arabe *alifafo*, segundo Urrea.) Achaque de cavallo precedido de humor frio, que, não sendo muito antigo, faz uma inchação molle, e aquosa, de modo que ao carregar-se-lhe com a mão, se abala o humor e passa a outro logar mais baixo. Tumor que se cria entre o nervo grosso do jarrete e o osso da perna. = Usa-se quasi sempre no plural. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. = No sentido figurado, defeito escondido, falta habitual; especie de manqueira. Das doenças dos cavallos, diz uma lei: — « *As mais prejudiciaes são: quartos falsos, sobrecanna, sobreosso, esparavãos,* **alifafes**, etc. » Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, addiç. 38.

ALIFANTE, *s. m. ant.* (O mesmo que **Elephante**, mais conforme com a etymologia grega *Elephas;* na phonologia antiga, é frequente a mudança do « **e** » inicial em « **a** », ex.: **E***vangelho*, **A***vangelho*; **e***ntre*, **a***ntre*.) Em Zoologia, nome de um dos mais notaveis mammiferos, pelas suas proporções collossaes, pela sua tromba, instrumento de tacto, de apprehensão, e de olfato. = Empregado por João de Barros, Ferreira e Barreiros.

† **ALIFÁSE**, *s. m. ant.* O mesmo que **Alifafe**; travesseiro, fronha, cabeçal. = Recolhido por Viterbo, que tambem escreve **Aliphase**.

† **ALÍFERO**, *adj.* (De lat. *ala*, aza, e *fero,* levo.) Em Entomologia, que tem azas; dá-se este nome aos dous segmentos posteriores do thorax dos insectos, onde os orgãos do vôo estão sempre fixos.

† **ALIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *aliformis*, em fórma de aza.) Em Entomologia, dá-se este nome ao que tem a fórma de aza. Muitos insectos himenoptéros são **aliformes**, o mesmo que pterygoidianos.—*Eminencia* **aliforme**, o mesmo que apophyse.

† **Á LIGEIRA**, *loc. adv.* Escoteiramente, sem apparato, sem sequito. — *Pôr-se* **á ligeira**, ir aforrado, e sem impedimentos; despejar-se de cargas e fato. — *Caminhar* **á ligeira**, sem bagagens, sem comitiva.

† **ALIGEIRADO**, *adj. p.* Apressado, accelerado, abreviado; alliviado, descarregado, desimpedido, moderado, mitigado. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

ALIGEIRAR, *v. a.* (De **ligeiro**, com o prefixo « **a** » da índole da lingua e a terminação verbal « **ar** ».) Apressar, accelerar, desimpedir, abreviar, mitigar, alliviar, descarregar; adestrar, habilitar, exercitar. = Figuradamente, modificar, desculpar. — « *Lançaram ao mar todas as cousas de pezo que podiam* **aligeirar** *a galiota.* » Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 290.

— **Aligeirar-se**, *v. refl.* Dar-se pressa, activar-se, accelerar-se; alliviar-se, exercitar-se, desembaraçar-se.

ALÍGERO, *adj.* (Do latim *aligerum,* que traz azas; palavra puramente poetica do seculo de Augusto.) Que traz ou tem azas; alado, volívolo, voador, facil nos movimentos. = E' empregado quasi sempre na linguagem poetica.

> [illegible] e ligeiro que voando,
> Atraz deixava tudo já esquecido.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. II, fol. 30

> O [illegible] Cyllenio recolhendo
> Os Deoses na alta sala e luminosa...
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 18

— Tambem se emprega como substantivo em antiguidade romana, no sentido de porta-estandarte, ou alferes da bandeira. — **Aligeros** *suspiros,* **aligeros** *cuidados*, phrase de estylo poetico.

ALIGULADA, *adj.* Em Botanica, diz-se da corolla que pertence a um flosculo de flôr composta. = Empregado por Brotero. — Recolhido por Moraes.

† **ALIJAÇAO**, *s. f.* Fórma moderna de **Alijamento**, e a unica hoje usada na linguagem nautica.

ALIJÁDO, *adj. p.* (De **alijar**.) Arrojado ao mar, fallando-se da carga; aligeirado, feito mais leve, fallando-se do navio.

ALIJAMENTO, *s. m.* (Do francez *allégement.*) O acto de lançar carga ao mar; diminuição do peso da carregação de um navio. = No sentido figurado, allivio, mitigação.

— Em Direito Commercial, o **alijamento** divide-se em *regular* e *irregular*. **Alijamento** regular é o que é feito no momento em que acontece o sinistro, porém para prevenir o perigo imminente; e pois que n'este caso ha algum tempo para deliberar se deva fazer-se o **alijamento**, de que, e de que modo, convém então chamar a conselho os principaes da equipagem, e os proprietarios da carga se se acham a bórdo para se proceder regularmente. — **Alijamento** *irregular,* é o que se faz no proprio momento do perigo; n'este caso, não é praticavel formalidade alguma; o fim é conseguir a salvação commum, sejam quaes forem os meios. Raras vezes acontecem **alijamentos** *regulares*. — « *Com este* **alijamento** *que Tristão Vaz e outros fizeram*, etc. » João de Barros, **Decada III**, Liv. VII, cap. 3.=Na linguagem antiga, encontra-se erradamente **Alojamento**.

ALIJAR, *v. a.* (Do francez *alléger,* empregado tambem no sentido nautico.) Lançar carga ao mar, para aligeirar o navio, e deixal-o mais boieiro, porque circumstancias extraordinarias e a necessidade da salvação commum assim o exigem. — Para **alijar**, é necessario que haja em vista o interesse commum; o **alijar** que resulta da culpa de alguem, n'esse caso, torna-se avaria particular. As cousas desnecessarias e as mais pesadas são as primeiras que se devem **alijar**; depois, as mercadorias da primeira parte a arbitrio do mestre, com o parecer dos principaes da equipagem, [illegible] perigo fôr tal que não dê logar a seguir-se esta ordem.

> [illegible]
>
> [illegible]

— **Alijar**, *v. n.* Alliviar-se, ficar boieiro, descarregar. — « [illegible] *que* **alijava** [illegible] » Castanheda, **Hist. da India**, Liv. III, cap. 35.

— **Alijar-se**, *v. refl.* [illegible] desembaraçar-se.

ALIJO, *s. m.* [illegible] Dicionario de Moraes. — [illegible]

† **ALIMÁ**, *s. f. ant.* Animal, como boi, vacca, besta, ovelha, carneiro. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Diccionario portatil**. Contracção da palavra **Alimária**.

† **ALÍMA**, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *aladma* e *alidma*, dando-se a syncopa do «d» medial.) Cédula, escripto, obrigação ou sentença pela qual se tinha de pagar um certo tributo. — «**Alimas** *foram lançadas em terra.*» Segundo Viterbo, no **Diccionario portatil**, quer dizer que as cedulas ou bilhetes foram largados e calcados aos pés e ficaram sem vigor algum.

ALIMÁRIA, *s. f.* (O mesmo que **Animal.**) Animal irracional, bruto; designa especialmente bestas de carga; figuradamente, emprega-se como insulto para o que é de uma brutalidade e selvageria indomavel, de uma estupidez proverbial. — Faria e Souza, commentando Camões, diz que **Alimaria** se refere propriamente aos animaes grandes, que não se sabem defender nem fugir dos perigos.

> Aves silvestres, feras, e *alimarias*
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 70.

† **ALIMÁRIASINHA**, *s. f. ant.* Pequena alimária; emprega-se tambem como phrase de carinho, quando se protege qualquer animal, que é maltratado. = Usado nas Eneadas de Sabellico.

ALIMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *alimentationem.*) Neologismo introduzido para exprimir a acção de alimentar. = Tambem se emprega no sentido de *alimento.* —**Alimentação**, é a acção de nutrir; *alimento* é a substancia que nutre.

— Em Physiologia, **alimentação** *insufficiente,* diz-se da quantidade de alimentos digeridos e absorvidos e depois assimilados, quando ella não é proporcional á quantidade dos principios desassimilados, ou quando não está em proporção com as condições do desenvolvimento, como acontece com as crianças. A **alimentação** *insufficiente,* traz comsigo um enfraquecimento geral, favorece as affecções diathesicas, a infiltração œdematosa, e as hydropesias sorosas.

—Em Mechanica, **alimentação** *das caldeiras de vapor,* consiste na substituição da agua que se transforma em vapor; a **alimentação** regular, conservando sempre o mesmo nivel de agua nas caldeiras, é o melhor preservativo contra as explosões. — *Apparelho de* **alimentação**; **alimentação** *regular; reservatorio de agua para* **alimentação**.

† **ALIMENTADO**, *adj. p.* Nutrido, sustentado; figuradamente: conservado, mantido. No sentido juridico, que recebe alimentos ou mensalidade para sustentação; dizia-se dos filhos segundos que recebiam alimentos do morgado. = Usado por João de Barros.

ALIMENTAL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Alimentario** ou **Alimenticio.** No sentido antigo, tambem se empregava significando **Elementar**, pela mudança do «e» inicial em «a», e do «r» na lingual branda «l». — «*De tão* **alimental** *fumo na sua opinião, nasce...*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 376.

ALIMENTÁR, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Alimentario** e **Alimenticio**. Que diz respeito ou é concernente aos alimentos. Assim se diz *bolo* **alimentar**, *canal* **alimentar**, ou *apparelho digestivo; substancia* **alimentar** ou *alimento; regimen* **alimentar**.—*Provisão* **alimentar**, somma fixada pelos juizes, e concedida a uma das partes até á decisão final do processo.

ALIMENTAR, *v. a.* (De **alimento**, com a terminação verbal «**ar**».) Manter, sustentar, nutrir, dar de comer, fornecer alimento; subministrar, fomentar, conservar, avivar, ateiar. — «*Tirando uma pequena porção, com que* **alimentava** *sua pessoa e casa.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 13.—«*E em toda a noite não quiz levar nenhuma outra substancia, nem outra cousa, das com que nos dias atraz a hiam* **alimentando.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. II, liv. 4, cap. 16.

—Loc.: **Alimentar** *odios,* fomental-os, trazel-os sempre acirrados. — **Alimentar** *o fogo,* metter-lhe lenha, para o conservar sempre acceso.

— Syn. **Alimentar**, *nutrir, manter, sustentar.* — **Alimentar**, é subministrar o alimento necessario para a sustentação; *nutrir,* traz a idêa de assimilar, e, no sentido vulgar, significa propriamente engordar; *manter,* é conservar no estado em que se está, nem para menos nem para mais. — *Sustentar,* é alimentar o bastante para amparar a existencia.

ALIMENTÁRIO, *adj.* O mesmo que **Alimentar** ou **Alimenticio**. Que tem relação com os alimentos; que é proprio para servir de alimento; que é destinado á alimentação.— *Substancias* **alimentarias**, *qualidades* **alimentarias**.

† **ALIMENTÁRIO**, *s. m.* Criança educada publicamente á custa de alguns imperadores romanos.

ALIMENTEIRO, *s. m. ant.* Officio no paço real. = Fóra do uso.

ALIMENTÍCIO, *adj.* Que pertence ao alimento; o mesmo que **Alimentoso** ou **Alimentario.** — «*Destruidos os espiritos e vigor do cerebro, nem póde converter em boa substancia o humor* **alimenticio**, *que a natureza lhe manda para sua sustentação.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicin.**, Trat. II, cap. 8, p. 59. — Em Economia Politica, *crise* **alimenticia**, carestia de cereaes, conflicto produzido pelo facto da população ultrapassar os limites da producção alimentaria, ou por qualquer outro accidente.

† **ALIMENTIVIDADE**, *s. f.* Em Phrenologia, nome dado ao instincto que leva o homem e o animal a procurar o alimento.

ALIMENTO, *s. m.* (Do latim *alimentum*, no abl. *alimento.*) No sentido usual, mantimento, comida, sustento, comestivel, viveres, subsistencia, comedoria, manutenção. — Em Physiologia, dá-se o nome de **alimento** a todas as materias, seja qual fôr a sua natureza, que servem habitualmente ou são susceptiveis de servir á nutrição. A nutrição compõe-se de dous actos elementares simultaneos: a *assimilação* e a *desassimilação.* Conhece-se que d'entre os **alimentos**, uns servem essencialmente para a assimilação e restauram as perdas causadas pela desassimilação; outros favorecem e regúlam esta ultima. D'aqui vem a divisão de **alimentos** em *respiratorios* ou *combustiveis*, e em **alimentos** *plasticos* ou *reparadores.* Conforme as necessidades que os **alimentos** satisfazem, assim se dividem: 1.° Em *bebidas*, que matam a sêde, e reparam as perdas da agua evaporada e ourinada; estas são *naturaes* e *artificiaes.* 2.° *Condimentos,* que favorecem as secreções salivares e gástricas, e satisfazem tambem a condição de uma digestão prompta ou mais completa. 3.° **Alimentos** *propriamente ditos,* taes são os principios de origem vegetal e animal, e, accessoriamente, as gorduras, os assucares e os phosphatos. — **Alimentos** *azotados,* taes são as substancias em que se contém *azote;* e, como ellas predominam nos animaes, estas expressões são muitas vezes synonymas de **alimentos** *animaes.* — **Alimentos** *carbonados* ou *hydrogenados,* os assucares, as féculas, as gorduras.—**Alimentos** *succulentos, farinaceos, amygdalaceos,* as farinhas de cereaes, os legumes seccos, as batatas, etc. — **Alimentos** *mucilagineos* ou *aquosos;* legumes verdes, fructas de polpa, assucaradas e acídulas.—**Alimentos** *oleaginosos,* manteigas, graxas, oleos fixos. — **Alimentos** *albuminosos,* ovos, ostras, miolos, etc. — **Alimentos** *fibrinosos,* carne muscular. — **Alimentos** *gelatinosos,* tecido cellular, fibroso, aponevroses, cartilagens.

— Em Direito, **alimentos**, o que é necessario para o sustento, morada e tratamento de uma pessoa, quer em genero ou mais ordinariamente em valor. A obrigação de **alimentos** póde resultar de um contracto, de um testamento, de uma fundação, de um morgado, etc.—«*Debaixo da palavra* **alimentos**, *se comprehende não só o comer e beber, mas tambem a casa em que se mora, a cama, o medico, e a roupa lavada.*» Raphael de Lemos da Fonseca, **Commentario da Instituta**, p. 42, num. marg. 13.

— Em Technologia, *conservação dos* **alimentos**, arte que tem por fim impedir ou retardar a alteração das substancias vegetaes e animaes, que servem para a sustentação do homem.

— Nos Hospitaes civis e militares, *porção, meia porção, quarta, meia quarta de* alimentos, quantidades diversas de **alimentos**, que os clinicos determinam duas vezes por dia aos doentes, segundo o seu estado.

— No sentido figurado, **alimento** é tudo o que serve para conservar, sustentar ou manter a essencia e natureza de outra. «*Mas estas cousas, posto que fossem grande* **alimento** *da fama, não o eram menos da inveja.*» Heitor Pinto, Dialog., Tom. II, dial. 1, cap. 13. — «*Tronco inutil que não serve jámais que para* **alimento** *das chammas.*» Frei Antonio Luiz das Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 410.

— SYN. **Alimento**, *alimentação, sustento, mantimento, subsistencia.* — **Alimento** é a substancia que nutre, que ha de ser ingerida e digerida.—*Alimentação* comprehende todos os actos organicos d'onde resulta a nutrição.—*Sustento* é a porção do alimento quotidiano, como se entende na linguagem usual.—*Mantimento* comprehende o deposito de viveres ou a accumulação necessaria de alimentos para serem usados n'um certo tempo, n'uma estação, viagem ou marcha; tambem se dá este nome aos cereaes agranelados, ás provisões de mantimentos. — *Subsistencia* é a conservação individual pelo **alimento**; é empregada na linguagem económica, para designar a relação que existe entre uma dada população e o numero de pessoas que hão de ser mantidas por uma quantidade de **alimento**.

† **ALIMENTOSAMENTE**, *adv.* O mesmo que **Alimentariamente**, ou **Alimentarmente**. Alimenticiamente, nutrientemente, sustentavelmente. = E' pouco usado.

ALIMENTÓSO, *adj.* Que alimenta ou é alimenticio; que tem propriedade alimentar. = E' usado na linguagem medica. — «*Tem o lavrador, e o soldado pobre hum thesouro n'este medicamento* **alimentoso.**» Gabriel Grisley, **Desengano para a Medicina**, canteir. III, n. 7.

† **ALIMÓCHE**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de uma especie de abutre, de cabeça branca.

† **ALÍMOS**, *s. m.* Em Botanica, arbusto cujas folhas são similhantes ás da oliveira. Dá-se á beira-mar por entre os rochedos.

ÁLIMPA, *s. f.* Em linguagem vulgar, desbaste de plantas ou de uma matta; limpa, monda, corte de ramos superfluos.

ALIMPADEIRAS, *s. f. pl.* Em Apicultura, nome dado ás abelhas que vão adiante alimpar o logar onde têm de ir trabalhar as companheiras; a que entra primeiro no cortiço para alimpar a entrada. = Recolhido por Bluteau.

ALIMPADO, *adj. p.* O mesmo que **Limpado** e **Limpo**, usado mais geralmente. Sacudido, mundificado, espanado. = Emprega-se no sentido figurado, exhausto de dinheiro, perdido principalmente ao jogo.

ALIMPADOR, *s. m. ant.* Mundificador, purificador; joeirador, escolhedor. — «*E é um instrumento, que os* **alimpadores** *das messes têm nas eiras, com que alevantam ao vento o pão debulhado.*» **Vita Christi**. Part. I, cap. 19, fol. 64.

—Em Poliocertica, **alimpador**, instrumento de alimpar as peças de artilheria, á maneira de um soquete, forrado na extremidade com pelle de carneiro.—«*Metterá a hastea do* **alimpador** *pela bocca da peça até onde entrar.*» **Arte da Artilheria**, cap. 36.

— Em Hygiene, **alimpador** *dos dentes, das orelhas,* palito, instrumento de esgaravatar. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ALIMPADOR, *adj.* Abstergente, mundificante, purificador, lustral. — «*E tinha uma agua, a que chamavam lustral, que quer dizer* **alimpadora.**» Nunes de Leão, **Descripção de Portug.**, cap. 12.

ALIMPADÚRA, *s. f.* O que fica do que se limpa ou escolhe; varredura, lavagem; limalha, escória. Gança ou palha que fica depois de limpo e joeirado o trigo, cevada, etc. — «*V. M. pela mercê, que faz aos meus borrões, me insta a que os dê á estampa, o que não póde ser sem os alimpar muito primeiro; e com a joeira não ser muito fina, tudo se me vae em* **alimpaduras.**» Vieira, **Cartas**, Tom. II, cart. 114. — «*Mais valem* **alimpaduras** *da minha eira, que o trigo da tulha alheia.*» Padre Delicado, **Anexins**, p. 9.

ALIMPAMENTO, *s. m.* Mundificação, escovação, varejamento; sacudidella, lavamento, esfregação; espanadella, polimento. — «*Além d'isto Chrysostomo na oração, que fez aos baptisados, o chama* **alimpamento;** *porque pelo baptismo fomos limpos do peccado original, para sermos nova creatura.*» **Cathec. Rom.**, fol. 111.

ALIMPAR, *v. a.* (De **limpar**, com o prefixo «a» da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Mundificar, aceiar, lavar, esfregar, escovar, tirar o sujo, sacudir, escolher, polir, desenferrujar. — «*Com o vento* **alimpa** *o trigo, e os vicios com castigo.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 37.

> Uns as armas *alimpam* e tersavam,
> Que a ferrugem da paz gastadas tinha.
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 22

— LOC.: «*O cavallo* **alimpa** *a agua.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. X. — **Alimpar** *as mãos á parede*, vangloriar-se pela acção vergonhosa ou ridícula que praticou. — **Alimpar** *os pés de um sitio,* não passar por lá, não apparecer aí. — **Alimpar** *o pêllo,* diz-se dos burros novos, quando lhes cáe o primeiro pêllo e começam a ficar lustrosos e anafados. — **Alimpar** *a algibeira a um parceiro*, expoliar-lhe o dinheiro, por qualquer meio illícito; usa-se na giria do jogo.—**Alimpar** *as ruas*, diz-se do vestido que vae arrastando.

— **Alimpar**, *v. n.* Diz-se da fructa, quando se desembaraça da flôr e do cotão que a envolve, e fica lisa exteriormente; diz-se das arvores, quando perdem a ferrugem, e reverdecem; diz-se do céo, quando se desennubla; dos animaes quando perdem o primeiro pêllo e ficam mais anafados.—*O bezerro* **alimpou**, cresceram-lhe as pontas e já tem a unha formada.

— **Alimpar-se**, *v. refl.* Lavar-se, aceiar-se, desenlabusar-se, esfregar-se, escovar-se, mundificar-se, purificár-se. — «*Quem mal cospe, duas vezes* se **alimpa.**» Padre Delicado, Adag., p. 101.

† **A LIMPO**, *loc. adv.* Tirar do borrão; escrever em fórma definitiva ou sem as interlinhas do autógrapho. — *Tirar* **a limpo** *uma questão,* averigual-a, esmiuçar todas as suas circumstancias; equivale a esta locução: —*Pôr tudo em pratos* **limpos**. — *Pôr* **a limpo**, em melhor fórma, em letra mais legivel; contrapõe-se a: *borrão*.

ALINDÁDO, *adj. p.* Enfeitado, embellezado, amaneirado; presumido de galante. = Tambem se empregava antigamente como substantivo, significando peralta, casquilho, adamado. — «*Lançaram a cousa á zombaria aquelles* **alindados**, etc.» Vieira, **Vozes Saudosas**, Tom. XV, voz 1, p. 12, § 3.

ALINDAR, *v. a.* Amanhar, arranjar, compôr, alinhar, embellezar, enfeitar, aperaltar, acasquilhar. = Usado na linguagem poetica.

Alindar-se, *v. refl.* Aformosear-se, enfeitar-se, adornar-se, embellezar-se.

ALINÉGRO, *adj.* (Do latim *ala,* e **negro.**) Que tem as azas negras. = Usado na linguagem poetica do seculo XVIII.

> As *alinegras* de Phætonte filhas.
> DINIZ.

ALINEVÓSO, *adj.* (Do latim *ala,* e *nevoso.*) Que traz neve nas azas, que espalha neve adejando. = Usado na linguagem poetica por Elpino Nonacriense: — «*Noto* **alinevoso.**»

ALINGUETADO, *adj.* (De **lingueta**, com a expletiva a e a terminação ado, propria dos participios.) Em Botanica, com fórma de lingua, linguiforme.

Á LINHA, *loc. adv.* Direitamente, em direitura. — *Pescar* **á linha**, pescar no alto mar.

ALINHADISSIMO, *adj. sup.* Posto em fileira rectissima: ataviadissimo; [illegible]tadissimo.

ALINHADO, *adj. p.* Posto em renque, enfileirado, disposto em linha, levado pela direcção de uma linha; figuradamente: ataviado, composto, [illegible], [illegible]porado. — «N[illegible] [illegible] **alinhado.**» Jorge Cardoso, **Agiolog. Lus.**, Tom. III, p. 711.— [illegible] alinhados

postos em fileira ; *arvoredo* **alinhado**, disposto em alas.

ALINHADOR, *s. m.* O que alinha ; enfeitador, embellezador; no sentido mais geral, que dispõe em alinhamento. =Recolhido por Cardoso.

ALINHAMENTO, *s. m.* (De **linha**, com o suffixo «**mento**».) Acção de pôr em linha recta ; é a situação de um ou muitos objectos sobre uma linha recta ; a direcção em linha recta que se dá a certos objectos ; a linha que se tira para a direcção de uma estrada, de uma plantação, de uma edificação.

— Em Direito Administrativo, **alinhamento** é a linha determinada pela auctoridade competente, ordinariamente a municipal, segundo a qual se estabelece uma demarcação precisa entre as propriedades particulares e as estradas publicas, com que continam.

— Em Arte militar, o **alinhamento** é considerado como a base da ordem, consistindo n'elle o principio da força ; é sempre rectificado depois de cada evolução. = E' de varias fórmas : **alinhamento** *central conservado ;* **alinhamento** *sobre o centro;* **alinhamento** *parallelo,* etc.

— Em Astronomia, *methodo dos* **alinhamentos**, o methodo que consiste em procurar a posição das constellações e das estrellas que d'ellas dependem, por meio de linhas, que se tiram idealmente de umas para as outras.

—Em Ethnographia, **alinhamentos**, certas pedras levantadas pelos druidas, cujo destino ainda não está bem averiguado.

ALINHAR, *v. a.* (De **linha**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Enfileirar, pôr em renque ou correnteza, dispôr em linha ; ordenar em um certo **alinhamento** ; traçar a linha na direcção da qual se devem plantar as arvores, abrir um caminho, edificar uma casa ; figuradamente : egualar, rasar, pôr no mesmo nivel, na mesma planta.

> Mas outro melhor tempo que advenha
> Outro canto ornará d[illegible] [illegible],
> Mais alto do que é este agora dado.
>
> BERN., LIMA, carta XXIV.

— Em Astronomia, **alinhar** *as constellações* ou *as estrellas,* tirar linhas ideaes de, uma constellação para outra ou de uma para outra das estrellas que dependem d'estas constellações, para lhes determinar a posição respectiva.

— **Alinhar-se**, *v. refl.* Pôr-se em linha, enfileirar-se.=Emprega-se em Arte militar.

ALINHAR, *v. a.* (De **alinha**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Embellezar, concertar, compôr, enfeitar, armar, ataviar, polir, aperfeiçoar. — «*São estes membros, que toco e penso e* **alinho** *e reclino entre feno, o templo vivo, onde habita corporalmente a plenitude da divindade?*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 399.

— Loc. : **Alinhar** *as phrases,* arrebicar, ornar excessivamente o estylo. = Emprega-se quasi sempre no sentido irónico. — **Alinhar** *os cabellos,* penteal-os. — **Alinhar** *a casa,* arrumal-a, ordenal-a. — «*O linho, quem o* **alinha**, *esse o fia.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 82, v.

ALINHAVADO, *adj. p.* Cosido a pontos largos, para segurar na posição devida aquellas peças que têm de ser cosidas pela costura ; figuradamente: apontado, feito á pressa, mal arranjado, disposto provisoriamente. Feito de modo que se conheça a costura. — «*Meia duzia de serviços* **alinhavados** *ás panderetas.*» Camões, **Filodemo**, p. 149.

ALINHAVÃO, *s. m.* O mesmo que **Alinhavo** ; pontos largos ou em vão, para ajustarem provisoriamente as peças no sitio em que ha de passar a costura. = Recolhido por Bluteau. Pouco usado.

ALINHAVAR, *v. a.* (Talvez locução formada da natureza do ponto largo, *a linha vae.*) Apontear, dar alinhavos ou alinhavãos nas beiras da fazenda que tem de ser cosida, para que a costura fique com o talho desejado. No sentido figurado, engorlar, começar obra, arranjar á pressa, ajuntar imperfeitamente. — «*Tomou brevemente os vestidos de brocado, com que alí viera, e cortando d'elles humas meias roupas,* **alinhavou** *com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziam, uns pellotes de extranha invenção.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, Part. II, liv. 7, cap. 17.

> Deixae-me ver se antes que a [illegible] parta
> Vos posso [illegible] quanto os seus versos.
>
> D. FRANC. MAN., MUS. DE MELOD., p. 123.

ALINHÁVO, *s. m.* O mesmo que **Alinhavão**. Pontos largos com que primeiramente se unem as peças para depois, por elles, se fazer a costura. Os primeiros traços para uma obra ; o esboço, os apontamentos ou rascunhos; sutura de duas cousas unidas ; a disposição prévia para conseguir qualquer cousa.

ALINHO, *s. m.* Compostura, arranjo, aceio, adorno, enfeite, concerto, atavio, adereço, ornato.—Na linguagem antiga, segundo Viterbo, conservação do adquirido.

> Uma vez armei lhe o pé,
> N[illegible] em [illegible],
> E [illegible],
> C[illegible] A[illegible], que viva he,
> Me [illegible]
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 53.

ALINIAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alienação**; o suffixo «**mento**» prevalece na fórma dos substantivos antes do seculo XVI. **Prov. da Hist. Genealog.**, Tom. II, p. 86.

ALINTEIRO, *s. m. ant.* Officio dos inferiores da casa real ; creado da cosinha, que vae e vem, que faz os carretos necessarios. — «*...porteiro da cosinha e* **alinteiro.**» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 509.

—Moraes, que recolheu este vocabulo, suppõe ser elle corrupção de **alinterneiro**, o que não é admissivel, porque seria corrupção de corrupção ; é mais natural que o nome do pessoal da cosinha fosse em parte de origem franceza, cujos costumes a nossa côrte imitava ; assim, **alinteiro** virá do francez *allant*, o que anda para cá e para lá, com o suffixo popular «**eiro**».

ALINTÉRNA, *s. f. ant.* (O mesmo que **Alanterna**; na linguagempopular, o «**a**» e o «**i**» permutam-se frequentemente, como em *arrincar,* arrancar.) Lanterna.=Recolhido por Cardoso e Barbosa.

ALIONADO, *adj. p.* Vid. **Aleonado**.

† **ALÍPATA**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Philippinas, da familia das euphorbiáceas, á qual se attribue a propriedade de fazer cegar. A sua sombra é nociva, e o mel que as abelhas tiram d'ella é amargo.

ALÍPEDE, *adj.* 2 *gen.* Em linguagem poetica, que tem azas nos pés ; epítheto dado a Mercurio; figuradamente, ligeirissimo.

— Em Zoologia, dá-se este nome aos animaes cujas patas são membranosas, e em fórma de azas, como as dos morcegos. = Tambem se chamam **Cheiropteros**.

ALIPIVRE, *s. f.* Planta hortense officinal, á qual tambem se dá o nome vulgar de *Nigella.* Citado por Grisley no **Deseng. para a Medic.**

ALÍPOTENTE, *adj.* 2 *gen.* De azas poderosas, que remontam ás maiores alturas; arrojado, transcendente. = Usado na linguagem poetica por Filinto.

† **ALÍPTE**, *s. m.* (Do grego *aleiptês,* que perfuma.) Em Antiguidade grega, o escravo encarregado de dar fricções e perfumar aquelles que saíam do banho. Em Agonistica, o mestre dos athletas, que vigiava para que elles se untassem de oleo antes de entrar na luta.

† **ALIPTÉRION**, *s. m.* Em Antiguidade grega, sala onde se perfumavam aquelles que saíam do banho. Sala onde se untavam os athletas com oleo antes da luta.

ALÍPTICA, *s. f.* (Do grego *aleiptês,* untado.) Parte da antiga Medicina, que tractava das uncções consideradas como um meio para conservar a saude.=Tambem se lhe chamava *Iatraliptica.* Nos climas meridionaes, a aliptica é bastante desprezada; além de conservar a maciura da pelle, offerece bons resultados contra certas affecções.

ALIQUANTA, *adj.* Em Arithmetica, partes **aliquantas** de um numero são aquellas que o não dividem exactamente, ou que não são seus factores. Ex.: 5 é uma *parte* **aliquanta** de 8, porque 5 não é factor de 8. = Tambem se emprega como substantivo. Ex.: 6 é a **aliquanta** de 19, e 9 é a **aliquanta** de 82.—«*Mos-*

tre-se como sairá a fortificação com inconvenientes se se quizer seguir uma mesma proporção de repartir o lado do polygono interior em certas partes e tomar huma aliquota ou aliquanta *para flaco e para demigolla.*» Luiz Serrão Pimentel, Methodo Lusitanico, Part. II, § 22.

ALIQUEBRADO, *adj.* Que tem as azas quebradas: figuradamente, reprovado.

ALÍQUOTA, *adj. 2 gen.* Em Arithmetica, *partes* aliquotas *d'um numero*, as que o dividem exactamente, ou que são seus factores. Ex. 2 é uma *parte* aliquota de 8, porque 2 é factor de 8. — «*E a causa de dividir as horas por sessenta minutos, e assi successivamente, mais que por outro numero, foi por ter este numero muitas partes* aliquotas.» André de Avellar, Reportorio dos Tempos, Tract. I, tit. 26. — Tambem se emprega como substantivo: 6 é a aliquota de 24; 25 é a aliquota de 125.

— Em Musica, *sons* aliquotas, sons cuja avaliação numerica é representada por numeros fraccionarios, aliquotas da fundamental,

ALISÉO, *adj.* (Do francez antigo, *alis*, que significa unido, conforme.) Em Meteorologia, nome de certos ventos que, no alto mar ou ao largo das costas, sopram constantemente, seguindo a mesma direcção, e que se estendem dos dous lados do equador até ao trigesimo gráo de latitude pouco mais ou menos. — A tendencia dos *ventos* aliseos é de leste a sueste, como o movimento diurno do sol. A explicação ordinaria dos *ventos* aliseos assenta sobre o facto geral, que o ar frio corre para occupar a rarefacção do ar quente; os factos contradizem esta grande lei. = Tambem se lhes chama ventos *geraes, regulares, monção.*

ALÍSMA, *s. m.* Em Botanica, planta ephémera bem conhecida pelo nome de alisma *plantago* de Linneo, classificada na *hexandria polygynia*; dá-se na borda dos lagos; as suas folhas são cordiformes. A' raiz d'esta planta, tem-se falsamente attribuido a virtude especifica contra a hydrophobia = Tambem se lhe chama *damazónio*, especie de tanchagem.

ALISMÁCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas de folhas alternas, de flôres hermaphroditas, raramente unisexuaes, em espiga, em paniculo e em sértulo.

† **ALISMADO**, *adj. p.* Que tem a apparencia da alisma. Tribu da familia das *alismáceas*.

† **ALISMOIDE**, *adj.* Em Botanica, que tem parecenças com a alisma. Como substantivo, tribu da familia das *alismáceas*.

† **ALISMORCHIS**, *s. m.* pr. *alismorkis*. Em Botanica, planta orchidea, typo do genero *centrósia*.

ALISTADO, *adj. p.* Assentado, inscripto em lista; matriculado, com assentamento. No sentido usual, com listras, rajado.

ALISTAMENTO, *s. m.* Assentamento em lista nominal; indicação, catálogo, inscripção. — O alistamento *do exercito*, recrutamento, recenseamento.

ALISTAR, *v. a.* (De **lista**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Inscrever, assentar no rol por ordem, catalogar, tomar o nome; recrutar, recensear, tomar lista, apontar.

> Ao mesmo passo bella e bellicosa
> Outros dous mil da Extremadura *alista*.
>
> MACEDO, ULYSSIPO, cant. V, fol. 27.

— **Alistar-se**, *v. refl.* Dar o nome, inscrever-se, sentar praça, offerecer-se para o exercito.

> Quatrocentos em numero se acharam,
> Nas terras que mandava o varão claro;
> Todos por sua ordem se *alistaram*,
> Que a nenhum d'elles quiz mostrar se avaro.
>
> LOBO, COND., cant. XX, est. 26.

> Lança d'aqui a vista,
> Verás aquella esquadra que se *alista*,
> Na campanha de Apolo [illegible]
>
> ACAD. DOS S[illegible], tom. II, pag. 2.

— Loc.: **Alistar-se** *debaixo das bandeiras*, guerrear por alguem. — **Alistar-se** *como contribuinte*, gozar um certo censo, para ser elegivel. — **Alistar-se** *em uma subscripção*, assignar com algum dinheiro para acudir a alguem.

ALISTRADO, *adj. p.* Vid. **Listrado**.

ALISTRIDENTE, *adj. 2 gen.* Que faz bulha com as azas. — *Cigarra* alistridente. = Usado na linguagem poetica.

† **ÁLITES**, *s. m. pl.* Em Historia romana, nome dos passaros cujo vôo era consultado para tirar o augurio; taes eram a aguia, o abutre e outros.

† **ALITRÓNCO**, *s. m.* Em Entomologia, segmento posterior do tronco dos insectos, aquelle onde o abdomen está fixo, e que sustenta as patas trazeiras e as azas.

ALITÚRGICO, *adj.* Em Disciplina ecclesiastica, dá-se este nome aos dias sem liturgia, isto é, aquelles em que a egreja não tem officio proprio.

ALIVADOIRA, *s. f. ant.* Especie de barcaça propria para descarregar, ou querenar os navios.

† **ALIVAMENTO**, *s. m. ant.* Escoante, correnteza, refrigerio, allivio.

ALIVELADO, *adj. p.* (Corrrupção popular de **Nivelado**, com o prefixo «**a**» e a mudança do «**n**» em «**l**», como em **n***embrança*, *l*embrança: *m*e*n*e*nc*o*nic*o, *m*e*lan*co*l*ico; usados no **Leal Conselheiro** do seculo XV.) Posto ou tirado ao mesmo nivel, horisontado. — «*Diz mais que se levantará a Espadda* TUHS *até seu plano ficar* alivelado *com o da estrada encoberta.*» Luiz Serrão Pimentel, **Methodo Lusit.**, Part. II, p. 425, v.

ALIVELAR, *v. a.* (Corrupção popular de **Nivelar**; o povo diz **olivel**, e é mais natural que se formasse o verbo d'este substantivo, mudando-se o «**o**» inicial em «**a**», como **O***rençal* se mudou na **Ordenação Affonsina** em **A***rençal*.) Pôr no mesmo plano, alinhar, horizontar, egualar as superficies.

ALIVELOZ, *adj. 2 gen.* Veloz das azas; de azas ligeiras. = Usado na linguagem poetica. **Alivelozes** *aquilos*.

ALIX, *s. f.* Em Botanica, genero de arbustos da familia das compositas, reunido ao genero *psiadia*.

ALIZÁBA, *s. f. ant.* Vestidura mourisca com meias mangas, ou sem ellas.

† **ALIZADISSIMO**, *adj. sup.* Polidissimo, burnidissimo, lapidadissimo, lustrosissimo.

† **ALIZADO**, *adj. p.* Lizo, lustroso, polido, lixado, raspado, envernizado, lapidado, lustrado.

† **ALIZADOR**, *adj.* e *s. m.* Aplanor, lustrador, lapidador, burnidor, raspador, aplainador.

ALIZADÚRA, *s. f.* O acto de alizar; aplanamento, polimento, envernizamento.

ALIZAR, *v. a.* (De **lizo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Polir, assentar, lustrar, limar, aplainar, raspar, envernizar, lapidar, lixar; figuradamente: abrandar, adoçar, domesticar, desgastar.

ALIZARES, *s. m. pl.* (Do arabe *alizar*, tudo aquillo que cobre o corpo; do verbo *azara*, que, na segunda conjugação, significa vestir-se com túnica.) Em Carpinteria, guarnições de madeira, com que se cobre as pedras das umbreiras das janellas e portas; differe dos batentes, porque n'estes se pregam os gonzos e dobradiças. Os **alizares** tambem se pregam nas salas á altura do encosto das cadeiras, e ao rez do soalho, e tambem se usavam de azulejo. Costume arabe ainda conservado na sociedade portugueza.

> Nem marmores, nem portalos [illegible]
> Nos [illegible] brilham [illegible]
>
> GARÇÃO, SATIRAS.

ALIZÁRI, *s. m.* Nome com que se conhece no commercio as raizes seccas do garanço, que servem para tingir os tecidos de vermelho.

† **ALIZÁRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido algum tanto diluído que se extráe da alizarina.

† **ALIZARÍNA**, *s. f.* Em Chimica, materia colorante, vermelha, soluvel no alcool e no acido sulphurico, que se extráe do garanço, unida a uma outra materia colorante amarella, da qual se separa por uma maceração prolongada na agua.

ALJABA, *s. f. ant.* (Do arabe [illegible]): modernamente diz-se **Aljava**, menos conforme com a etymologia arabe. Coldre, bolsa, estojo, carcaz onde se mettem as settas. Os caçadores de coelhos tambem chamam **Aljaba**, e por corrupção **aljabra**, ao canudo em que levam o [illegible].

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

† **ALJABÉBA**, *s. f. ant.* Mulher do algibebe; alfaiata, costureira. — Recolhido por Cardoso e Barbosa.

† **ALJABÉBE**, *s. m. ant.* Vid. **Algibebe.**

ALJABEIRA, *s. f. ant.* Vid. **Algibeira.**

ALJÁMA, *s. f. ant.* (Do arabe *al-jamá*, o ajuntamento, a assemblêa; do verbo *jamaa*, congregar, ajuntar.) Mouraria, bairro de mouros em Portugal.

ALJAMÍA, *s. f.* Vid. **Algemia**, e seus derivados.

ALJARAVÍA, *s. f.* (Talvez corrupção de **Enxaravia.**) Touca, baetilha de cobrir a cabeça. — «*Despido, com minha* aljaravia *ao hombro.... nos pozemos a caminho.*» Miguel Leitão de Andrade, **Miscellanea**, Dialogo VIII, p. 261.

ALJAROZ, *s. m.* (Do arabe *alzarub.*) Cano maior para onde corre e por onde se escôa toda a agua de um telhado. — «*Quebrado um* **aljaroz.**» Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. II, dialog. 5, cap. 15.

ALJÁVA, *s. f.* (Do arabe *al-jaba;* do verbo *jaába*, colligir, metter as settas no carcaz. Na phonologia arabe, como na latina, o « b » desce á spirante « v ». Carcaz, coldre, estojo em que se levam as settas; bastante usado na linguagem poetica.

> Já não fica na *aljava* setta alguma,
> Nem nos equoreos campos Nympha viva.
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 48

ALJEROZ, *s. m.* Vid. **Algeroz** e **Aljaroz.**

ALJÓBA, *s. f.* Vid. **Aljuba.**

ALJOBÉTA, *s. f. ant.* Vid. **Aljubeta** e **Aljuba.**

ALJOFAR, *s. m.* (Do arabe *al-jauhar.*) O mesmo que **Aljofre**, mais usual. Pérola miuda e desigual. — «**Aljofare** *se diz, porque em Arabio quer dizer de Julfar, que he o principal cabo donde o ha cá, se o melhor he de Julfar, que he um porto na terra da Arabia, confim ao estreito que chamamos d'Ormuz, e o melhor he o pescado em Barem, Catifa, Julfar, Camarão e outros portos d'esta costa, e porque o mais noto a vós era Julfar, e os hespanhoes o usamos da lingua Arabia; e chamamos assi casi trazido do porto de Julfar.*» Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. 35, fol. 138, v. Vid. **Aljofre** e **Aljofareira.**

ALJOFAREIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar de *Lithospermum officinale* de Linneo; o nome é tirado da circumstancia de se parecerem as suas sementes com o aljofre. = Figuradamente e em estylo poetico, rocío, ou orvalho da manhã, lagrimas de mulher formosa. = Recolhido por Brotero.

ALJOFRADO ou **Aljofarado**, *adj. p.* Coberto de pérolas; figuradamente, orvalhado, rórido, borrifado, embranquecido. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo.

ALJOFRAR, *v. a.* (De aljofre, com a terminação verbal « **ar** ».) Ornar com aljofres; figuradamente: orvalhar, gottejar, salpicar com gôttas frescas, similhantes ao aljofre; lagrimejar, borrifar. — «*Além de outras muitas* (fontes) *que tem seus contornos de crystallinas e salutiferas aguas, que precipitadas no verão,* **aljofrando** *aquellas grutas, e crespos penhascos, e vem a formar em grossas levadas.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 654. = Tambem se diz **Aljofarar.**

ALJÓFRE, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Aljofar**, mais usado pelos antigos escriptores.) Pedra preciosa ou pérola desigual e miuda. = Figuradamente, orvalho, rocio, baga.

> Mas [illegible] nos bellos olhos suspendendo,
> Vendo que está o *aljofre* distillando.
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, c. II, est. 51

— Loc.: *Chorar* **aljofres**, diz-se das lagrimas de uma mulher formosa. — *Os* **aljofres** *da bocca,* diz-se dos dentes quando brancos e miudos. — *O* **aljofre** *da manhã,* o rociar da aurora.

ALJÓRSES, *s. m. pl.* Nome dado, na Beira, á campainha ou chocalho que se prende ao pescoço das alimarias.

ALJÚBA, *s. f.* (Do arabe *al-jobba*, vestidura mourisca, similhante á jaqueta.) Jibão ou gibão. — «*Hia cuidando n'estes vossos perfumados, que ricas* **aljubas** *vestiam.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. V, sc. 8.

ALJÚBE, *s. m.* (Do arabe *al-jobbe;* no sentido proprio, cova profunda, cisterna; extensivamente, carcere.) Prisão propria para ecclesiasticos, quando o seu fôro era separado do fôro civil. = Modernamente ainda significa prisão para mulheres. — «*Pera estas Igrejas de sua jurisdicção tem....* **aljube** *junto do mosteiro.*» D. Nicolau de Santa Maria, **Chron. dos Regrantes**, Liv. I, cap. 6, n. 34.

ALJUBEIRO, *s. m.* O carcereiro, e guarda do aljube.

> *Aljubeta* quilatada,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> CANCIONEIRO GERAL, fol. 226.

ALJUBÉTA, *s. f.* (Do arabe *al-jobba*, vestidura mourisca.) Especie de jibão ou gibão; túnica talar cerrada por diante. — «*Poderão trazer tambem lobas abertas e capellos em cima com* aljubetas *até o peito do pé.*» **Constituições do Bispado de Evora**, tit. X, const. 10.

ALJUBETEIRO, *s. m. ant.* O official que faz aljubetas. — «**Aljubeteiros** *vão lançados com os calceteiros.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, trat. IV, cap. 8.

ALJÚZ, *s. m.* Resina do cardo mata-cão. = Recolhido por Bluteau, no **Supp. do Vocab.**

† **ALKAERT**, *s. m.* Em Chimica, dissolvente universal, á procura do qual, ainda no seculo passado, trabalharam os ultimos alchimistas.

ALKALÍ, *s. m.* Vid. **Alcali.**

† **ALKAMELUZ**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella *Arcturo* na constellação da Boieira.

† **ALKANET**, *s. m.* Em Botanica, nome inglez do *orcanetto,* planta que tinge de vermelho.

† **ALKANNA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das boragineas, synonymo de *baphorhize.*

† **ALKEKENGE**, *s. m.* Em Botanica, especie do typo do genero *physalis;* é uma solânea, cujo fructo é algum tanto acídulo, encerrrado em uma vesícula avermelhada. Vid. **Alquequenge.**

ALKER, *s. m.* Em Ornithologia, especie de pinguim groelandez do tamanho de um pato.

ALKÉRMES, *s. m.* (Do arabe *al-kermes;* de « al », artigo, e *kermes*, escarlate.) Licôr de meza muito estimado, e de um gosto agradavel; vem-lhe este nome do grão de kermes que lhe dá uma bella côr vermelha. Electuario ou confeição excitante. — «*E depois de purgados, abriremos os póros, dando ao doente meia outava de confecção* **alkermes.**» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 345.

† **ALKICH**, *s. m.* Grito de acclamação, que os alabardeiros do sultão proclamam quando elle vae para qualquer ceremonia; equivale ao nosso: *Viva el-rei!*

† **ALKITRÁN**, *s. m.* Nome arabe da resina que se extrae dos cedros do Libano. Vid. **Cedrina.**

† **ALKOOL**, *s. m.* Vid. **Alcool.**

ÁLLA, *s. f.* Vid. **Ala.**

ALLÁ, *s. m.* e *adv.* Vid. **Alá.**

† **ÁLLA BRÉVE**, *loc. adv.* (Phrase tirada da lingua italiana *alla breve.*) Em Musica, principalmente sacra, indica um compasso a dous tempos muito apressados.

† **ÁLLA CAPÉLLA**, *loc. adv.* (Do italiano *alla capella.*) Em Musica, compasso a dous tempos, com movimento bastante vivo, ás vezes subordinado á egreja ou capella onde a musica é executada.

ALLACIR, *s. m.* Vid. **Alacil.** = Recolhido por Viterbo.

ALLAGAR, *v. a.* Vid. **Alagar.**

† **ALLAGÍTE**, *s. f.* Em Mineral., variedade de manganés silicioso ou silicífero.

ALLÁGOPÁPPA, *s. m.* (Do grego *allague*, mudanças, e *pappos*, azêdo.) Em Botanica, genero de plantas compositas, arbusto originario das Canarias, e reunido ao genero jacion.

† **ALLAGOPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *allague*, differença, e *pteron*, plumas.) Em Botanica, genero de palmeiras do Brazil.

† **ALLAGOSTÉMONE**, *adj.* (Do grego *allague*, mudança, e *stenon*, filamento.) Em Botanica, nome dado ás plantas sobre o receptáculo das quaes os estâmes e as pétalas occupam um logar differente da sua inserção normal.

ALLAH, *s. m.* (pr. *allá;* do arabe, contracção de *al ilah.*) Nome de Deus entre

os Arabes e todos os que professam o mahometismo. Vid. **Alá**.

† **ALLAHONDE**, *s. f.* Em Botanica, especie de grenadilha, planta trepadeira de Ceylão.

† **ALLAHTAÍM**, *s. m.* Fécula oriental; nome de um manjar muito agradavel.

† **ALLAMANDA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas apocynáceas, arbustos ou sub-arbustos trepadores da America tropical. Uma das suas mais notaveis especies é a **allamanda** *cathartica*.

ALLAMANDRA, *s. f.* Corrupção de **Allamanda**. Vid. este vocábulo.

ALLAMIA, vid. **Alamia**.

† **ALLA MILITARE**, *loc. adv.* Em Musica, indicação para se dar, na execução de uma peça, certo caracter marcial.

† **ALLANIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas; grande arvore da Guyana.

† **ALLANITE**, *s. m.* Em Mineralogia, silicato de cerium, de cal e de ferro, substancia negra e vitrosa. Crystallisa em prismas quadrangulares, vem da Groenlandia e é ainda muito raro.

† **ALLANTÍTES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo de insectos da familia dos *tenthredinianos*.

† **ALLANTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenopteros, reunido ao genero tenthredon.

† **ALLANTOÁTO**, *s. m.* Em Chimica, genero de saes provenientes do acido allantoico com uma base salificavel.

† **ALLANTÓDIO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas, visinho dos asplenions, tendo por typo o **allantodio** *austral*, da Nova Hollanda.

† **ALLANTOICO**, *adj.* Em Chimica, nome dado ao acido *amniotico*, que não existe no liquido de *amnios*, mas sim no do allantoide.

ALLANTOIDE, *s. f.* (Do grego *allas, allantas*, tripa, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, orgão importantissimo do féto; não dura mais que os dous primeiros mezes da gestação. O **allantoide** sáe da extremidade inferior do embryão. Em quanto a vesícula umbilical se isola do intestino, nasce da extremidade posterior d'este mesmo intestino uma pequena vesícula a principio redonda, depois piriforme, recebendo numerosos vasos: é o **allantoide**. — «*O quarto vaso chamado uraco... se recolhe entre os amnios, e* **allantoides**, *que são duas tunicas.*» Antonio Ferreira, **Luz da Cirurgia**, Liv. I, cap. 17.

† **ALLANTOIDIANO**, *adj.* Dá-se, em Anatomia, este nome ao liquido contido na cavidade do *allantoide*; é a principio incolor, depois como agua ruça. E' um producto da secreção excrementicial, como a ourina o será mais tarde.

† **ALLANTOÍNA**, *s. f.* Substancia neutra, que existe no liquido allantoico; os alcalis causticos a transformam em ammoniaco e acido oxálico.

† **ALLANTOTÓXICON**, *s. m.* (Do grego *allos*, chouriço, e *toxicon*, veneno.) Veneno que se desenvolve nos chouriços e linguiças, e em outros arranjos de enxercaria, que causa graves accidentes e ás vezes a morte.

† **ALLANTRÓPHORO**, *adj.* Em Zoologia, dá-se este nome a uma medusa, que traz circulos umbrellários em fórma de orgãos cylindroides.

† **ALLA OTTAVA**, *loc. adv.* Em Musica, indicação para uma passagem ser tocada toda em oitavas.

† **ALLA PALESTRINA**, *loc. adv.* Em Musica, signal ou indicação na musica sagrada, para ser tocada no estylo de Palestrina.

† **ALLA POLACA**, *loc. adv.* Em Musica, indicação de que um trecho de musica está escripto em compasso a tres tempos, com um movimento moderado.

ALLATOADO, *adj. p.* (Do verbo **alatoar**; deveria escrever-se, conforme a índole da lingua, **alatoado**.) Com lavores de latão, guarnecido = Pouco usado.

ALLATOAMENTO, *s. m. ant.* Adorno com latão embutido em armas. Empregado na **Orden. Affons.**, Liv. V, p. 156.= Recolhido por Moraes.

ALLATOAR, *v. a.* (De latão, com a expletiva «a» e a terminação verbal «ar»; deveria escrever-se, conforme a índole da lingua, **alatoar**.») Ornar, embutir ou sobrepôr marchetas, chapas, perfís ou cintas e peças de latão. =Recolhido por Moraes.

† **ALLAZÍ**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas cucurbitáceas, arvore da costa de Moçambique.

† **ALLA ZOPPA**, *loc. adv.* (Do italiano *àlla zoppa*, coxeando.) Em Musica, indicação de um movimento syncopante entre dous tempos, sem syncopas entre dous compassos.

ALLEALDAR, *v. a.* Vid. **Alcaldar** e **Alealdar**. = Empregado nos **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 455.

† **ALLÉCULO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, tendo por typo o **alleculo** *morion* da Suecia.

ALLEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *allegationem*, apenas empregada duas vezes no periodo classico por Cicero.) No sentido primitivo: deputação, missão; extensivamente: exposição, arrazoado, discurso, argumento, prova, texto, confirmação, razão expendida. = Emprega-se especialmente em Direito: simples proposição de um facto, exposta previamente por escripto ou verbalmente, em opposição ás asserções ou articulados. — Tambem se dá o nome de **allegação** á citação de alguma passagem, tendo relação com o objecto tratado, taes como os textos da lei, ordenações, assentos, opiniões dos praxistas, etc. — «*Com grande attenção de todos chegou a hora, em que o negocio da eleição de Innocencio e Anacleto se havia de disputar em publico, e tomar-se pelas* **allegações** *dos defendentes a ultima resolução do caso.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. II, cap. 24.

ALLEGADO, *adj. p.* Exposto, apresentado, roborado, fortalecido, exemplificado, apontado.—«... *segundo os auctores acima* **allegados**...» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 18.

ALLEGADO, *s. m. ant.* Em Direito, é o mesmo que **Allegação**; arrazoado ou escripto em que o advogado expõe as circumstancias e factos, d'onde se conclue para o direito do seu cliente. — «*Sobre que de uma parte e da outra foi dito, e assás allegado, e sobre seus* **allegados** *foi o feito concruso.*» Ruy de Pina, **Chron. de Dom Affonso II**, liv. 3.=Está fóra do uso, e diz-se de preferencia **Arrazoado**.

ALLEGANCIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Allegação**.=N'esta fórma empregado no **Livro da Perf. da Infanta Dona Catherina**.

ALLEGANTE, *adj. 2 gen.* e *s.* Que allega; que faz arrazoados, citações. — «*Julgou o rei pelo allegado contra o mesmo* **allegante**.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 391.

ALLEGAR, *v. a.* (Do latim *allegare*.) Apresentar, expôr, citar, corroborar com texto ou auctoridade, abonar, comprovar, exemplificar, confirmar, produzir, defender com argumentos, referir, relatar, expôr, enumerar, expender, declarar; propôr em juizo o fundamento do seu direito. — «*Se elle fôr impedido de tal e tão evidente necessidade, que pessoalmente não possa parecer em juizo, poderá mandar seu Procurador, que por elle em seu nome* allegue.» **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 7.

— Loc.: **Allegar** *serviços*, gabar-se de serviços prestados. — **Allegar** *factos*, trazel-os em apoio do que se avança. — **Allegar** *testemunhas*, valer-se dos seus depoimentos.

— Syn. **Allegar**, *citar*: Ambos estes verbos se empregam na linguagem juridica; o primeiro é provar em juizo; [illegible] guradamente, têm o mesmo sentido, designando o primeiro o facto de apresentar o texto na sua parte doutrinal; e *citar*, é confirmar a sua authenticidade, dizendo onde se acha, indicando o livro e a pagina. Allegam-se razões, citam-se auctores.=Na linguagem usual, são synonymos.

ALLEGORIA, *s. f.* (Do grego e latim *allegoria*.) Exposição figurada de um pensamento por meio de uma imagem, sustentada até ao fim, deixando perceber uma cousa diversa da que se apresenta. Allusão, referencia, similhança. — «[illegible] **allegoria**, [illegible].» Manoel Severim de Faria, **Discursos Varios**, fol. 111, v.

— Em Rhetorica, especie de metaphora prolongada; a metaphora dá-se em uma palavra, em uma phrase; a allegoria desenvolve-se em assumpto e multiplica as imagens. — [illegible] allegorias

— Em Theologia, **allegoria**, nome dado pelos intérpretes da Escriptura Sagrada a certas expressões ou a certos factos que, além do *sentido proprio* ou *litteral*, pódem ter uma significação *figurativa*, e receber uma applicação desviada em consequencia da approximação de idéas analogas.

— Em Bellas-Artes, **allegoria**, figura ou composição empregada pelo pintor ou esculptor para exprimir uma idêa abstracta ou espiritualisar certos actos da vida humana, que, por este modo, impressionam mais profundamente a alma do espectador.

ALLEGÓRICAMENTE, *adv.* Figuradamente, allusivamente, veladamente; por meio de allegorias; explicado por imagens; metaphoricamente. — « *Esta Ilha entende aqui o Poeta* **allegoricamente** *pela remuneração e galardão, que não falta aos que n'esta vida obram virtudes esclarecidas.* » Manoel Corrêa, **Comment. dos Lusiadas**, cant. IX, est. 95.

ALLEGÓRICO, *adj.* (Do latim *allegoricus.*) Em allegoria, figurado, allusivo, metaphorico; *estylo* **allegorico**; *quadro* **allegorico**; *interpretação* **allegorica**. — « *As palavras de cima dizem que Ismael he um filho de Abrahão, mas hum dos sentidos* **allegoricos** *diz que he a carne.* » Frei Heitor Pinto, **Dialog.**, vol. I, dialog. 2, cap. 4.

ALLEGORISADO, *adj. p.* Expresso, explicado por meio de allegorias; symbolisado, metaphorisado, figurado. — Usado por Vieira.

ALLEGORISAR, *v. a.* (Do latim *allegoria*, com a terminação verbal «ar.») Fallar, escrever allegoricamente; dar sentido allegorico; em sentido especial, explicar os mythos antigos por meio de allegorias. — «*Os que mais exquisitamente* **allegorisam** *o mysterio, dizem que foi a agua do diluvio.*» Vieira, **Palavra de Deos**, Tom. XIII, serm. 1, § 2.

† **ALLEGORÍSMO**, *s. m.* Arte, sciencia da allegoria; o systema da interpretação allegorica. — Em Theologia, é a theoria d'aquelles que querem encontrar nos livros sagrados sómente *allegorias*, além d'aquellas que são privativas do genio oriental.

ALLEGORISTA, *s. m.* O que explica um auctor ou um texto por um sentido allegórico.—Em Theologia, dá-se este nome principalmente aos antigos intérpretes da Escriptura. Os **allegoristas** classificam-se em *physicos* e *moraes*; os primeiros dão uma interpretação material, e os segundos uma explicação para comprehender o que é abstracto. A descida de Enêas ao inferno era explicada pelos **allegoristas** *moraes*, como a entrada da alma no corpo; Hercules derrubando o Leão, para os **allegoristas** *physicos*, representava o sol entrando no signo do *Zodiaco*.

† **ALLEGRETTO**, *adv.* Diminutivo de **Allegro**. = Usado na linguagem musical.

ALLEGRO, *adv.* (Do italiano *allegro.*) Em Musica, no principio de uma aria, designa um movimento vivo, animado; o allegro é menos precipitado do que o *presto*. Anda acompanhado de muitos epithetos que lhe modificam o caracter e grão de velocidade. — **Allegro** *assai*; **allegro** *vivace*.

† **ALLEGRO**, *s. m.* Aria, cujo andamento é vivo e animado.— *Cantar um* **allegro**; *tocar um* **allegro**; *compôr um* **allegro**.

ALLELÍ, *s. m.* (Do arabe *allelis*, segundo Urrea.) Goivo, especie de lyrio. = Recolhido por Bluteau. Vid Aleli.

† **ALLELOMACHIA**, *s. f.* (pr. *alelumakía.*) Em Scholastica, contradicção, conflicto entre duas cousas.

† **ALLELUCHIA**, *s. f.* (pr. *alelukía.*) Em Scholastica, ligação, accordo entre duas cousas.

ALLELÚIA, *s. f.* e *m.* (Do hebraico *hal-el-uiah*, que significa: *Louvae o Senhor;* introduzido pela linguagem da Liturgia.) Canto de acclamação, hymno de alegria, que passou da synagoga para a egreja; é usado no tempo da Paschoa. = Foi introduzido no tempo do pontifice portuguez Sam Damaso, por Santo Agostinho e por Sam Jeronymo.=Tambem foi primitivamente um hymno de guerra.—« *Hiamos logo quatro cantando em canto de orgão... muitos Psalmos e* **alleluia**. » **Cart. do Japão**, Tom. I, fol. 53, col. 3. — «*De uma parte entoa o pastor as* **alleluias**. » João de Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 4.

— Loc.: *Estylo de* **alleluias**, louvaminheiro, que manifesta contentamento e satisfacção. — *Cantar as* **alleluias** *de uma cousa*, dar-se os parabens, felicitar-se. — *As* **alleluias**, o tempo da Paschoa.

> Mas não faltou Bacamel,
> Que mostrou no Calendario,
> Que Endoenças e *alleluias*
> Sempre de em meio andavam
>
> D. FRANC. M. DE MELLO, CANT. D'EUTERPE, cant. II

† **ALLELÚIA**, *s. f.* Em Botanica, planta acida e refrigerante, que rebenta nos bosques humidos, e que floresce no tempo da Paschoa.=E' esta planta que dá o acido oxálico.

ALLELUÍTICO, *adj.* Laudatorio, que felicita ou sauda. = Usado na linguagem theologica, para caracterisar os Psalmos. —«*E' este thema e versos do Psalmo 147, que os interpretes chamam* **alleluitico** *ou* laudatorio, *por ser um dos mais celebres, que no Psalterio todo se acham, feitos em louvor de Deos.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 319, col. 4.

† **ALLEMANDA**, *s. f.* Dansa viva e alegre, de duas pessoas; tambem se dá este nome á aria que a acompanha. = Recolhido por Constancio.

† **ALLEMÁNICO**, *adj.* Que pertence á Allemanha.

† **ALLEMÃO**, *s. f.* e *adj.* Para a definição vid. Alemão, porém a verdadeira orthographia é com dous «ll».

† **ALLENDEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas compositas; herva do Mexico.

† **ALLENÍSTA**, *s.* 2 *gen.* Membro de uma pequena seita dissidente da egreja escoceza.

† **ALLENTHÉSE**, *s. f.* Em Anatomia, penetração ou presença de um corpo estranho na organisação.

ALLÍ, *adv.* (Do latim *illic;* o «i» inicial converte-se frequentes vezes em «a», ex.: *inter*, *antre;* em Terencio encontra-se *illi*, ainda hoje usado na linguagem popular.) N'aquelle sitio, n'aquelle logar, ahi, n'esta parte, n'aquella occasião, n'aquelle tempo.

> *Alli* tomámos porto com bom vento
> Por tomarmos da terra mantimento.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 8.

> Me foi, da vossa parte apresentada
> Vossa composição boa a porfia,
> De que espanto me encheo quanto *alli* via.
>
> SÁ DE MIRANDA, SONET. XXIV

> Aqui e *alli*, divette a phantasia.
>
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. VI, fol. 71

— Loc.: *Cêrca d'*alli, *tem mão por acolá*, estribilho usado na conversação, a maior parte das vezes sem sentido.—*Até* **alli**, até aquelle ponto, um *non plus ultra* em qualquer cousa; assim se diz: *velhaco até* **alli**; *formosa até* **alli**. — *Logo* **alli**, sem mais preambulos, immediatamente. — *Aqui e* **alli**, por uma e outra parte, espalhadamente. — *Por* **alli**, por aquelle sitio, por tal logar ou paragem. — *D'***alli** *em diante*, a contar d'aquelle tempo. — *Para* **alli**, para aquella parte, para o mesmo sitio. = Escreve-se tambem com um só «l», tal é a orthographia de Moraes, menos conforme com a etymologia.

ALLIÁCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu de plantas liliáceas, geralmente reunidas ás hyacintheas.

ALLIÁCEO, *adj.* Que cheira ou sabe ao alho, que se assemelha ao alho. = Usado na linguagem botanica.

ALLIADO, *adj. p.* Ligado, unido, apaniguado, concordado, aparentado, ajuntado, aparceirado, colligado. = Usado pelo Padre Bernardes.

ALLIADO, *s. m.* O que é junto a outrem por affinidade. Aquelle que por tratado de alliança está unido a outro; n'este sentido, refere-se aos povos e nações; figuradamente, partidario. — «*Faziam damno aos Reis de Cochii, Cananor, e a todos os nossos* **alliados**.» João de Barros, **Dec. I**, liv. 8, cap. 3.—«*D'este voto era Martim Vasques da Cunha, e seus irmãos, e alguns seus parentes e* **alliados**.» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de D. João I**, cap. 44.

— Loc.: *Nossos fieis* **alliados**, phrase banal, mas diplomatica, que designa os inglezes. — *Os* **alliados**, nome das potencias européas que fizeram a guerra do Oriente.

ALLIAGEM, *s. f.* (Do francez *alliage.*)

O mesmo que Alliança. Vid. esta palavra. Tambem significa liga de metaes.

ALLIANÇA, *s. f.* Confederação, liga, tratado de mutua defeza, que as nações formam entre si. Parentesco por affinidade; casamento; união, conformidade, harmonia.

> [illegible]
> [illegible], cant. IX, fol. 120.

— Em Politica, união de duas ou mais potencias politicas, para a consecução de um fim commum.—**Alliança** *defensiva*, a que tem por fim a defeza mutua de todos os associados contra os ataques de uma potencia mais forte que cada um d'elles. — **Alliança** *offensiva*, a que tem por fim atacar um mesmo adversario. — **Alliança** *offensiva e defensiva*, o contracto pelo qual dous estados se compromettem a tomar o partido um do outro em qualquer conflicto.—**Alliança** *natural*, a que se basêa sobre interesses communs e permanentes, e sobre uma communidade de principios constituintes. — *Tratado de* **alliança**, acto solemne pelo qual a alliança é estabelecida entre dous ou mais estados politicos. — *Santa* **Alliança**, liga, á qual Portugal adheriu, formada em 1815 por varios soberanos da Europa contra o espirito revolucionario e as idêas democraticas. — *Triplа* **alliança**, a da Inglaterra, da Allemanha e da Hollanda, contra Luiz XIV. —*Quadrupla* **alliança**, concluida entre o Imperio, a França, a Inglaterra e a Hollanda, em 1718.

— Em Theologia, *velha* **alliança**, a que Deus contraíu com Abrahão e seus descendentes, e que elle confirmou pela lei de Moysés. — *Nova* **alliança**, aquella de que Jesus Christo foi o mediador, e que elle sellou com o seu sangue.

— Em Direito, **alliança**, nexo formado pela natureza entre os homens e as familias.

— Em Metallurgia, foi empregado algumas vezes por liga de metaes, alliagem.

— Loc.: *Uma* **alliança**, arco de ouro ou annel liso, que os casados trazem em um dedo da mão esquerda; os namorados offerecem **allianças**. — *Arco da* **alliança**, ou tambem *arco da velha*, nome que o vulgo dá ao phenomeno meteorologico chamado *Arco Iris*, dizendo que apparecêra no céo depois do diluvio como signal da alliança de Deus com os homens. —**Alliança** *espiritual*, a affinidade que resulta pelo baptismo entre o afilhado e o padrinho. — *Filhas da* **alliança**, nome das religiosas na Syria.

— Syn. **Alliança**, *liga*, *confederação*: A **Alliança** é uma união de amizade e conveniencia, fundada sobre relações que por si só constituem uma especie de nexo. — A *Liga* é uma união de designios e de forças, para a execução de uma empreza.—A *Confederação* é uma união de interesses de apoio, pela qual pequenos estados se reunem em potencia para dispôr de mais força.

† **ALLIANÇADO**, *adj. p.* Unido por alliança; alliado. Extensivamente, desposado. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

ALLIANÇAR, *v. a.* Unir por alliança, alliar; contraír parentesco por affinidade; pactuar, colligar, associar, confederar, fraternisar.=Recolhido por Constancio. = E' pouco usado.

ALLIAR, *v. a.* (Do latim *adligare*; o «d» da preposição converte-se em «l», como em *adlocare*, *allugar*; o «g» é syncopado, como em *regnare*, reinar; *cogitare*, cuidar.) Ligar, confederar, aparentar; misturar, combinar, incorporar, ajuntar, acommodar, confundir.

— Em Politica, **alliar** *os estados*, os povos por um tratado solemne, fundado sobre interesses communs, naturaes, momentaneos, etc.

— Em sentido usual, **alliar** *a prudencia com a coragem*.

> [illegible] omnipotente,
> E [illegible] juntamente.
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. VIII, est. 13.

— **Alliar-se**, *v. refl.* Contraír laços de parentesco por affinidade; pactuar, combinar-se, entender-se; confederar-se. — «*Fez muito por* **se alliar** *com elle por parentesco.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes**, vol. I, liv. 2, cap. 38.

ALLIÁRIA, *s. f.* (Do latim *allium*.) Em Botanica, genero de plantas cruciferas, ephémero, caracterisado pelo cheiro de alho que exhala.

ALLICIAÇÃO, *s. f.* Peita, suborno, solicitação enganosa, requesta, induzimento, convite illicito, provocação para o mal. — Dá-se especialmente o nome de **alliciação** ao acto pelo qual os negociantes conseguem induzir alguem para emigrar para o Brazil. = Usado pela primeira vez na **Lei** de 25 de Junho de 1775.

† **ALLICIADO**, *adj. p.* Induzido, seduzido, provocado; compromettido para fugir para o Brazil.

ALLICIADOR, *s. m.* e *adj.* Provocador, seductor, enganador; contractador de colonos para o Brazil, com falsas promessas de riqueza.

ALLICIAR, *v. a.* (Do latim *adlicere*; o «d» da preposição converte-se em «l», como em *adligare*, *alliar*.) Requestar, seduzir, provocar, induzir, attraír maliciosamente, peitar, convencer para fins maus ou illegaes; especialmente: contractar escondidamente colonos para o Brazil.

ALLICIENTE, *adj. 2 gen.* Que attrahe com afagos; alliciador. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

ALLIGÁDO, *adj. p.* (Do latim *adligatus*.) Ligado, preso, atado, cingido, vinculado; extensivamente: aprisionado, adscripto, enleiado. — «[illegible] *coberta com uma purpura, onde tens* **alligada** *por más artes a alma de um menino morto com violencia.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 99.

ALLIGAR, *v. a.* (Do latim *adligare*.) Liar, ligar, atar, amarrar, vincular, acorrentar, estreitar ajuntando, contraír, unir, associar. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 201.

— **Alligar-se**, *v. refl.* Alliar-se, mancommunar-se, fazer causa commum. = Usado no **Edital do Santo Officio**, de 7 de Junho de 1769. = Recolhido por Moraes.

ALLIGÁTOR, *s. m.* Em Erpetologia, jacaré; especie de crocodillo, tambem chamado *caiman*, bastante commum na America do Sul. O **alligator** tem ordinariamente quatro metros de comprimento, e um de circumferencia; anda sempre em linha recta, volta-se a custo, e nada com uma ligeireza medonha; tem por inimigos o jaguar, o tigre, o camildor ou grande serpente da agua, e principalmente o cuarsuin.

ALLIONADO, *adj. p.* Vid. **Leonado** e **Aleonado**.

† **ALLIÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas nyctagíneas, particular á America tropical, tendo por typo a **alliónia** *violacea*.

ALLIOTH, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que **Al-hoot**; a primeira estrella da cauda da Ursa-Maior, cujo conhecimento é indispensavel aos navegantes.

ALLITERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *alliterationem*.) Segundo a Rhetorica, figura de palavras que consiste na repetição affectada das mesmas letras ou das mesmas syllabas, ex.: [illegible] *quem* **t**oma **t**in**t**a *de um* **t**in**t**eiro *de* **t**ar**t**a-*ruga* **t**or**t**a. = Segundo os rhetoricos, o uso d'esta figura é de mau gosto.

— Em Ethnographia, a **alliteração** não é um divertimento pueril, é uma correspondencia de sons, que, mesmo antes da rima, serviu de base para a versificação ainda não regularisada pelo numero. Na velha poesia dos povos scandinavos, teutonicos, gregos e romanos, a **alliteração** dominou antes de se acharem as fórmas métricas. Era principalmente empregada nas fórmulas sentenciosas, nos proverbios, e nas regras juridicas. O célebre dito de Cesar, é em **alliteracão**: **V**eni, **v**idi, **v**inci. — A **alliteração** foi a primeira [illegible] Tautologia.

† **ALLITERADO**, *adj. p.* Disposto de modo que na phrase [illegible] tar especialmente uma letra. — *As fórmulas do Direito romano são* **alliteradas**.

† **ALLITERAR**, *v. a.* Usar de alliteração, para que [illegible] letra. [illegible] **alliterar** [illegible] lha.

te na egreja, desejava para seu filho a velha.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 168.

† **ALLIVADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Alliviado**. = Usado na **Vita Christi**.

† **ALLIVAMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *alleviamentum.*) O mesmo que **Alliviamento**. = Usado na traducção da **Vita Christi**. Viterbo escreve **Alivamento**, e define: — «*Allivio, escoante, correnteza, desembaraço. — Consolação, refrigerio.*» **Dicc. Portatil.** = Diz o **Dicc. da Academia**: —«*Todos escrevem com um só* «l» *e alguns com* «**y**».

ALLIVAR, *v. a. ant.* (Da pura latinidade *allevare.*) O mesmo que **Alliviar**. Desembaraçar, exonerar, descarregar.

> Em dor tamanha, dor, que nunca *alliva*
>
> SÁ DE MIRANDA, SON. 7
>
> O que estes tristes corações *alliva*
>
> IDEM, SON. 24.
>
> A quem de graves culpas não *allera*?
>
> BERNARDES, RIMAS, p. 2

ALLIVIAÇÃO, *s. f.* Allivio, moderação, descanço, attenuação, consolação, refrigerio. — «*Assim he Deos meu, e assim o confesso, e que o remedio de nossa morte foi vossa morte... a* **alliviação** *de nossas penas vossas penas.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 310, col. 1.

ALLIVIADAMENTE, *adv.* Com allivio, exoneradamente, descarregadamente, desembaraçadamente, desenfadadamente. — «*Este mal o tomam os murmuradores por entretenimento, e desenfado para passar as horas* **alliviadamente.**» Padre Bernardes, **Sermões**, Part. I, serm. 2, § 3.

† **ALLIVIADISSIMO**, *adj. sup.* Mitigadissimo, attenuadissimo, desoneradissimo; com bastante refrigerio, acalmadissimo.

ALLIVIADO, *adj. p.* Mitigado, descarregado, desembaraçado, consolado, descançado, desonerado. — «... **alliviado** *das suas dores.*» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 14. = Tambem se emprega no sentido material: **alliviado** *do pêso.* — *Luto* **alliviado**: o que se usa passados seis mezes depois da morte de pae ou mãe.

ALLIVIADOR, *adj.* Que allivia; mitigante, sedante, calmante, refrigerante; attenuador, consolador, animador. — «*E será esta visita dos enfermos mais preciosa diante de Deos, e dos homens, quando fôr acompanhada de subsidios* **alliviadores** *dos doentes.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, doc. 3, p. 822. = Emprega-se frequentes vezes como substantivo.

† **ALLIVIADORES**, *s. m. pl.* Nos conventos de freiras, dava-se antigamente o nome de **alliviadores**, aos directores espirituaes, cujo trabalho ordinario era ouvir de confissão. = N'este sentido, recolhido por Bluteau. — «*Tambem os que têm nome de* **Alliviadores**, *têm suas mortificações.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas**, Tom. II, p. 195.

ALLIVIAMENTO, *s. m.* (Da baixa latinidade *alleviamentum.*) Allivio, mitigação, conforto, animação, ajuda, consolação, refrigerio. — «*Tambem as lagrimas dos vivos valem aos finados pera* **alliviamento** *das penas do Purgatorio.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 14.

ALLIVIAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *alleviare;* o verbo antigo **Allivar** está mais conforme com a pura latinidade *allevare*, o que prova que a nossa lingua, a contar do seculo XVI, recebeu uma fórma erudita.) No sentido proprio: fazer leve, diminuir o pêso; descarregar, desonerar; abrandar, mitigar, refrigerar, attenuar, desculpar, eximir, isemptar, desembaraçar; divertir, distraír das fadigas intellectuaes ou corporaes.—«*Estava certo novo genero de naufragio, senão se dava ordem pera* **alliviar** *a embarcação, e se navegar mais expeditamente.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. III, cap. 7.

— LOC.: **Alliviar** *o luto:* vestir roupas de outra côr juntamente com os trajos pretos; usa-se depois de seis mezes na morte de pae ou mãe. —«*Não deram os tribunaes pessoalmente os parabens a Sua Magestade, por não virem com o luto, que vestiam; nem Sua Magestade querer que se* **alliviasse** *tão cedo.*» **Mercurio**, de Agosto de 1666. — **Alliviar** *roupa:* tirar roupa da cama no tempo do calor. — **Alliviar** *a pena:* attenual-a, perdoal-a. — **Alliviar** *um cabo:* arreal-o sobre volta, abrandar-lhe a volta.

— **Alliviar**, *v. n.* Sentir allivio, tornar-se leve. —«*E como El-Rei tornou a sahir, á sexta feira pela manhã cedo,* **alliviou.**» Garcia de Resende, **Chronica de Dom João II**, cap. 209.

— **Alliviar-se**, *v. refl.* Consolar-se, alegrar-se, descançar, desenfadar-se, divertir-se, distraír-se. — «*Onde era buscado de muitas pessoas devotas, que* se *vinham* **alliviar** *e consolar com elle.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. I, p. 33.

ALLÍVIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *allevium.*) Descanço, repouso, mitigação, confórto, refrigerio, attenuação; consolação, desenfado, distracção, diversão, recreação, dormencia nas dôres ou afflicções physicas e moraes; remedio, remanso.

> Maior é o tormento
> Que toma por *allivio* um pensamento.
>
> CAMÕES, Ecl. II, est. 3.
>
> O doce *allivio* da velhice minha.
>
> MOUSINHO, AFF. AFRICANO, cant. IV, fol. 64, v.

— LOC.: *Prompto* **allivio**, remedio usual, dado como especifico para as dôres. — *Achar* **allivio**, consolar-se, sentir descanço. — *Experimentar* **allivio**, diz-se quando o doente começa a melhorar. — *Ter um* **allivio**, diz-se da descarga de um purgante. — **Allivio** *de Tristes*, romance antigo do genero sentimental, de uma leitura suporifica.

ALLIVIOSO, *adj.* Alliviador, mitigante, consolador, refrigerante, confortativo, recreativo, sedante, attenuante. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio: — «... *á vista do anjo* **allivioso.**» **Obras**, Tom. VIII, p. 423. = Recolhido por Moraes.

ALLÓ, *adv. ant.* (Corrupção do adverbio antigo **adu**, dando-se a mudança do «**d**» em «**l**», como em *judicare*, ju*l*gar.) Onde, em que parte, aonde, d'onde, então, alli.

> *Allo* hallara holgança
> Mis amores.
>
> EL-REI DOM PEDRO, CANC. GER.

† **ALLÓ**, *adv. ant.* (Corrupção de **A lá.**) Para aquelle logar ou d'aquelle logar. — «*E dizendo a El-Rei tudo o que sobre este negocio* **alló** *viera.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 187.

† **ALLÓ**, *adv.* (Contracção de **a ló**, formada da preposição «**a**» e do substantivo «**ló**».) A metade do navio da quilha para um dos bordos chama-se **ló**; **a ló**, é quasi o mesmo que ir pela bolina, a balravento. — Diz-se mais geralmente **de ló**, ex.: *Metter* **de ló**; *aguçar* **de ló**.

† **ALLOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *allos*, outro, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de plantas compósitas, da America equinoxial. Os **allocarpos** são hervas ramosas de folhas oppostas.

† **ALLÓCERO**, *s. m.* (Do grego *allos*, dissimilhante, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, proprio do Brazil, tendo por typo o **allocero** *prion.*

† **ALLOCHEZIA**, *s. f.* (pr. *alokézia*; do grego *allos*, outro, e *kezein*, descarregar o ventre.) Evacuação das materias fecaes por um anus artificial ou outra abertura accidental ou anormal do intestino.

† **ALLOCHROADO**, *adj.* (pr. *alokroado*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Botanica, o que muda de côr; refere-se principalmente ás plantas cryptogámicas.

† **ALLOCHROISMO**, *s. m.* (pr. *alokroísmo*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Historia Natural, diversidade, mudança de côr.

† **ALLOCHROITE**, *s. f.* (pr. *alokroíte*; do grego *allos*, outro, e *kroa*, côr.) Em Mineralogia, variedade de granada compacta, de um cinzento esverdeado, descoberta na Noruega.

† **ALLOCHROMASIA**, *s. f.* (pr. *alokromasía.*) Em Optica, mudança de côres; inversão das côres por alteração no orgão da vista.

ALLOCUÇÃO, *s. f.* (Do latim *allocutio*; no acc. *allocutionem.*) Em Historia romana, discurso que os imperadores e ge-

neraes romanos dirigiam aos soldados; no sentido usual, falla de um superior; extensivamente: exhortação, agradecimento, oração suasoria ou gratulatoria; discurso do papa aos cardeaes reunidos em consistorio. — «... *a Mãe da divina graça*, allocução *breve consecratoria*.» Bernardes, Floresta, Tom. I, *Dedicat.*

† **ALLODÁPA**, *s. m.* (Do grego *allodapos*, estrangeiro.) Em Entomologia, genero de insectos mellíferos, do Cabo da Bôa Esperança, tendo por typo o allodapa *rufogastro*.

† **ALLODAPA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas epacrídeas, pequeno arbusto da America austral.

ALLODIAL, *adj. 2 gen.* (Da baixa latinidade *allodialis*, isempto de encargo.) Livre, sem encargo, desvinculado; tambem se toma como substantivo: qualidade de uma cousa que é isempta de encargos. — «*Conforme a ellas* (regras de direito), *todas as cousas se presumem livres e* allodiaes, *em quanto se não mostra titulo algum de feudo ou semelhante, pelo qual sejam sujeitas a outrem.*» Velasco de Gouvêa, Justa Acclamação, p. 319.

ALLODIALIDADE, *s. f.* O que é livre de encargos; qualidade de uma propriedade cujo senhorio é de livre disposição.

† **ALLÓDROMO**, *adj.* (Do grego *allomai*, eu salto, e *dromos*, corrida.) Nome de uma especie de aranha que corre sobre a sua preza de um salto.

† **ALLOÉ**, *s. m.* (Do grego *alloios*, differente.) Em Entomologia, sub-genero de insectos *ichneumonianos* de Inglaterra.

† **ALLŒOPTICO**, *adj.* (Do grego *alloiô*, eu mudo.) Epítheto dado antigamente ás substancias que se julgavam proprias para mudar a composição do sangue, e purificar este liquido.

ALLOGEAR, *v. a.* Vid. **Alojar.** = Recolhido por Moraes.

ALLOGIAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alojamento**. —«... *e* allogiamento *do valeroso... Sertorio.*» André de Rezende, **Antiguidades de Evora.** = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ALLOGÓNE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *allêlôn*, reciproco, e *gônia*, angulo.) Em Mineralogia, nome de um crystal que reune á fórma de nó a de um dodecaedro de triangulos escalénos, dos quaes cada um tem o seu angulo plano obtuso egual á maior incidencia das faces do nó.

ALLÓGRAPHO, *s. m.* (Do grego *allos*, diverso, e *graphê*, caracter.) Em Botanica, genero de plantas *graphideas*.

† **ALLOIÁTHERO**, *s. m.* (Do grego *alloios*, differente, e *athêr*, espiga.) Em Botanica, genero de plantas *gramíneas*, synonymo do genero *gymnopogon*.

† **ALLOISPÉRME**, *s. m.* (Do grego *alloios*, differente, e *sperma*, semente.) O mesmo que **Allocarpo**. Em Botanica, genero de plantas compósitas originarias da America equinoxial. Os alloispermes são hervas ramosas de folhas oppostas.

† **ALLOMORPHIA**, *s. f.* (Do grego *allos*, differente, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas melastomáceas, arbusto das ilhas do Estreito de Malaca.

ALLONGAR, *v. a.* Desviar, apartar. = Encontra-se nos **Ineditos**. Vid. **Alongar**.

ALLONYMO, *adj.* (Do grego *allos*, outro, e *onyma*, nome.) Em Philologia, nome de uma obra publicada sob o nome de outro. = Usa-se geralmente do termo **Anonymo**. Vid. esta palavra.

† **ALLOPATHA**, *s. m.* (Do grego *allos*, outro, e *pathos* soffrimento.) Medico que é partidario do systema chamado allopathico ou allopathia; contrapõe-se a **Homœopatha**.

ALLOPATHIA, *s. f.* (Do grego *allos*, outro, e *pathos*, doença.) Em Medicina, systema que tem por objecto curar as doenças, excitando doenças de outra natureza, seguindo este aphorismo latino: *Contraria contrariis curantur*. E' um neologismo creado por contraposição a **Homœopathia**.

† **ALLOPATHICAMENTE**, *adv.* Em Medicina, tratado de uma maneira allopathica; conforme com as regras ou preceitos da **Allopathia**.

† **ALLOPATHÍCO**, *adj.* Em Medicina, que diz respeito á **Allopathia**; que lhe é concernente. — *Regimen* **allopathico**; *tratamento* allopathico.

ALLOPATHISAR, *v. a.* Neologismo. Em Medicina, pôr em pratica os preceitos da **Allopathia**; tratar um doente excitando n'elle uma doença contraria áquella de que está affectado.

† **ALLOPATISTA**, *s. m.* Vid. **Allopatha.**

† **ALLOPHANA**, *s. f.* (Do grego *allos*, outro, e *phainô*, eu pareço.) Em Mineralogia, substancia terrosa, semi-transparente, infusivel, passando de azul para verde e pardo; composta de aluminio, e carbonato de cobre, e de uma pouca de cal e oxydo de ferro.

† **ALLOPHYLLA**, *s. f.* (Do grego *allos*, differente, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero de plantas sapindáceas, synonymo do genero schmidelia.

† **ALLOPLECTO**, *s. m.* (Do grego *allos*, de outra fórma, e *plectos*, entrelaçado.) Em Botanica, genero de plantas gesucráceas, da America tropical; são arbustos trepadores.

† **ALLOPORÍNAS**, *s. f. pl.* Familia duvidosa de polypos anthozoários.

† **ALLOPORÍNO**, *adj.* Em Zoologia, que tem similhança com um allóporo.

† **ALLÓPORO**, *s. m.* (Do grego *allos*, outro, e *poros*, canal.) Genero duvidoso de polypos anthozoários, de polypeiro ramoso, inflexivel e fixo.

ALLOPROSALLOS, *adj. m.* (Do grego *alloprosallos*, cambiante.) Em linguagem poetica, epitheto dado a Marte, que ora protege um exercito ora outro.

† **ALLOPTÉROS**, *s. m. pl.* (Do grego *allos*, outro, e *pteron*, barbatana.) Em Ichthyologia, nome dado ás barbatanas pares inferiores dos peixes, cuja situação é muito variavel. As barbatanas ora são jugulares ora thoraxicas.

† **ALLÓSORO**, *s. m.* (Do grego *allos*, outro, e *soros*, montão.) Em Botanica, genero de fétos europeus, visinho do genero onychion.

† **ALLOTERRHÓPSIS**, *s. f.* (Do grego *alloteros*, estrangeiro, e *opsis*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas gramíneas, originario da California.

† **ALLOTRÉTA**, *adj.* (Do grego *allos*, um e outro, e *tretos*, buraco.) Em Historia Natural, que tem um buraco. Dá-se este nome aos individuos da classe dos polygástricos, que têm ou a bocca ou anus terminal. = No plural, emprega-se como substantivo designando a familia dos polygástricos.

† **ALLÓTRIA**, *s. f.* (Do grego *allotrios*, disparate.) Em Entomologia, genero de insectos cyniphiános, tendo por typo a allotria *victoriosa*, de Inglaterra.

† **ALLÓTRIO**, *s. m.* Em Ornithologia, genero indiano de pardaes, tendo por typo o allotrio de azas amarellas.

† **ALLOTRIODONTÍA**, *s. f.* (Do grego *allotrios*, estranho, e *odons*, dente.) Implantação anormal dos dentes.

ALLOTRIOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *allotrios*, estrangeiro, e *logos*, discurso.) Defeito que consiste em introduzir em uma doutrina ou discurso idêas ou pensamentos que são alheios á essencia do assumpto.

† **ALLOTRIOPHAGÍA**, *s. f.* (Do grego *allotrios*, estranho, e *phagô*, eu como.) Em Medicina, doença que dá para comer o que não é alibil, ou mesmo substancias nocivas.

ALLOTRIÓPHAGO, *s. m.* Em Pathologia, o que está atacado de allotriophagia; o que come cousas não alimenticias.

† **ALLOTRIÓPHICO**, *adj.* (Do grego *allos*, outro, e *trophe*, alimento.) Diz-se das substancias organicas, que, conservando seus caractéres physicos e chimicos ordinarios, perdem suas propriedades physiológicas, ou nutritivas normaes, e as adquirem nocivas, em virtude das alterações ou lesões molleculares reconhecidas sómente pelas modificações sobrevenientes das propriedades physicas, chimicas e organicas dos corpos. Em quasi todas as affecções geraes ou alterações de sangue, a albumina e a fibrina apresentam um *estado* allotriophico; ou por outra o *estado* allotriophico d'estas substancias dá a conhecer a affecção [illegible].

† **ALLOTRIOTECNIA**, *s. f.* (Do grego *allotrios*, estranho, e [illegible].) Expulsão de um producto [illegible] monstruoso, de uma móla, etc.

† **ALLOTROPIA**, *s. f.* (Do grego *allos*, outro, e *tropos*, modo de [illegible]. [illegible] dado por Berzelius a uma propriedade [illegible] loga á isomeria, que [illegible] nos corpos

compostos, pela qual se podem apresentar sob diversos estados, gozando de propriedades chimicas e physicas muito distinctas. O carbone, sob a fórma de *carvão* e de diamante, é um exemplo da **allotropia**.

† **ALLOXÁNE**, *s. f.* Em Chimica, substancia que se obtem pela acção do acido azótico sobre o acido úrico. E' soluvel na agua, dá grandes crystaes brilhantes, transparentes e efflorescentes, tendo um sabor salgado, acidulo e desagradavel.

† **ALLOXANTHÍNA**, *s. f.* Em Chimica, um dos productos da acção do acido nitrico sobre o acido úrico. Crystallisa em prismas incolores, torna vermelha a tintura azul de tornesol, mas não tem nenhum dos caractéres dos acidos.

ALLUCINAÇÃO, *s. f.* Vertigem furiosa, repente, ímpeto, illusão, desvario, delirio. Escreve-se tambem, mas erradamente, **Hallucinação**. =Recolhido pela primeira vez por Bluteau.

ALLUCINADO, *adj. p.* Impetuoso, furioso, perturbado, desvairado, febril, indomavel. Vid. **Allucinado**.

ALLUCINADOR, *adj.* e *s. m.* Que allucina, ou aquillo que allucina.

ALLUCINAR, *v. a.* (Do latim *allucinare.*) Desvairar, illudir, perturbar a razão, excitar, exacerbar, cegar, enraivecer. — « *O insolito e immensuravel d'esta demonstração de caridade fez* **allucinar** *e perder o tino aos Sacerdotes, Pontifices, Fariseos, e Sabios da Lei.* » Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. I, p. 270.

— **Allucinar**, *v. n.* Errar, enganar-se, illudir-se, desvairar, delirar, sentir raiva, causar vertigem. — « *O peor estado, a que pode chegar huma alma, he* **allucinar** *tanto na verdade, que tenha os erros por acertos.* » Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, trat. II, f. 35, c. 2.

— **Allucinar-se**, *v. refl.* Perder a cabeça, desvairar-se, perturbar-se, obrar irreflectidamente, enganar-se, enfurecer-se, precipitar-se. — « *Como* **se allucinaram** *tanto os Escribas e Fariseos, que vendo o milagre....* » Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 9, p. 616.

ALLUDIDO, *adj. p.* Referido, citado de passagem, indicado, notado, apontado.= Usado por Jorge Ferreira, na **Tavola Redonda**.

ALLUDIR, *v. n.* (Do latim *alludere.*) Dizer, tocar, referir, indicar, notar, apontar de passagem um nome ou cousa de que se não quer abertamente fallar, ou por perigosa, ou por muito sabida, ou por muito extensa e alheia para o caso. — « *A isto* **alludia** *Sam Jeronymo, quando escrevendo a Heliodoro, dizia: Se és Monge que fazes na cidade!* » Heitor Pinto, Dialogos, Tom. I, dial. 2, cap. 3.

ALLUSÃO, *s. f.* (Do latim *allusionem.*) Jogo de palavra ou de pensamento; especie de allegoria, que, em uma phrase, em uma palavra, faz comprehender a relação que póde existir entre duas pessoas ou duas cousas. Applicação pessoal, de um feito de louvor ou de reprehensão; ás vezes emprega-se como uma especie de analogia. Correlação ou connexão que tem uma cousa com outra em particular a respeito do que expressamente se diz, deixando ao ouvinte o achar ou descobrir o sentido occulto. — « *Sempre causou grande controversia, e muitas vezes engano entre os escriptores antigos a semelhança e* **allusão** *de nomes em homens e logares.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. I, cap. 12.

ALLUSIVAMENTE, *adv.* Em modo allusivo, allegóricamente, metaphóricamente; irónicamente, maliciósamente.

ALLUSIVO, *adj.* Allegórico, metaphórico, figurado; que tem referencia, ou nota particular, citado de passagem. =Recolhido por Bluteau no **Suppl. do Vocab.**

† **ALLUVIAL**, *adj.* Em Geologia, que é produzido por alluvião, fallando de um terreno, de uma camada, etc.—*Formação* **alluvial**; *camadas* **alluviaes**.

ALLUVIÃO, *s. f.* (Do latim *alluvio*; de *ad*, para, e *luo*, eu banho.) Em Geologia, accumulação successiva de lodo, areia, cascalho e bocados de pedra mais ou menos volumosos, arrebatados e arrojados para as costas pelas aguas do mar, nas praias e nas embocaduras dos grandes rios. No sentido usual, enxurrada, diluvio, torrente, enchente, inundação, cheia. =Recolhido pela primeira vez por Bluteau. = Diz-se metaphóricamente: uma **alluvião** *de soldados*; uma **alluvião** *de mosquitos*, por um sem-numero, que irrompe como uma enchente.

† **ALLUX**, *s. f.* (Do latim *allux*, artelho.) Em Entomologia, nome do penultimo artículo do tarso dos insectos, quando apresenta alguma cousa de notavel.

† **ALLYLA**, *s. f.* Em Chimica, radical hypothético dos compostos de origem organica, do qual se fórma a *essencia de alho rectificada*; um chama-se *oxydo de* **allyla** e o outro *monosulphureto de* **allyla**.

† **ALM**, *s. m.* Em Historia religiosa, grupo de letras mysteriosas, que se encontram no principio de alguns capitulos do Alcorão; as letras mais usuaes são *elif, lam, mim*; tambem se encontra *re*, e *sin*, como *Almr*, no cap. 13, 14 e 15 de Alcorão, e *Alms*, no capitulo 7.

ALMA, *s. f.* (Do latim *anima*; o « n » muda-se com frequencia em « l », ex.: *menanconia*, melancolia.) Em Philosophia, diz-se particularmente do principio da vida humana; para os espiritualistas é uma emanação essencial da divindade, e tambem uma intelligencia distincta, dotada de faculdades que chamam vontade, entendimento e memoria. Em Theologia, **alma** é uma substancia participante da razão, incorporea, immaterial, invisivel, accommodada a reger o corpo, semelhante a Deus, creada d'elle do nada para os bens eternos. Unica definição admissivel; as mais não passam de logomachias, que em nada desvendam este grande problema da vida. = No sentido usual, animação, força, essencia, ámago, influencia, váeuo; tambem se toma como uma personificação da faculdade de sentir, pelo discernimento natural do bem e mal moral, consciencia, constancia, actividade. — « *As trez castas de* **almas**, *vegetativa, sensitiva e locomotiva, se vão juntare ennobrecer na intellectiva.* » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 275, col. 3.

> Debaixo d'este circulo, onde as mundas
> *Almas* divinas gozam, que não anda.
> CAM., LUZ., cant. X, est. 85.

> Não te carrega essa *alma* tão mesquinha,
> Que n'esses fios de ouro reluzente
> Atada levas? Ou depois de presa
> Lhe muda te a ventura, e menos pesa?
> IDEM, LUZ., cant. IX, est. 80.

— Loc.: *As potencias da* **alma**, no Catecismo catholico, memoria, entendimento e vontade. — *Dia das* **almas**, a festa dos fieis defunctos, similhante á festa dos mortos do culto cabírico. — *Painel das* **almas**, quadro em que se pintam muitas almas sob a fórma de corpos humanos ardendo entre chammas; tambem se lhe chama **Alminhas**; no sentido figurado, janella onde apparecem muitas cabeças ao mesmo tempo. — *Pedir para as* **almas**, diz-se de uma pessoa que nos importuna e a quem não queremos dar ouvidos; aviso com que se lhe dá a entender que falla inutilmente. — *Pelas* **almas**, grito de imprecação com que se pede instantemente uma cousa. — *Dar a* **alma** *ao criador*, morrer; phrase usada nos necrologios. — *Pela minha* **alma**, ou *pela salvação da minha* **alma**, jura terrivel com que se procura provar uma certa verdade. — *Juramento de* **alma**, especie de prova, quando não é possivel apresentar outra em juizo. — *Sua* **alma** *sua palma*, assim o quiz, assim o tenha. — *Lançar a* **alma** *pela boca fóra*, respirar com muito cansaço depois de uma grande corrida; diz-se dos que trabalham muito. — **Alma** *de mestre*, certas aves do mar, especie de maçaricos, que acompanham os navios, e dão uns pios muito doridos. — *No imo da* **alma**, no íntimo, interiormente. — *A' custa da* **alma**, com cargo de consciencia. — *Arrebatar em corpo e* **alma**, diz-se nos Agiologios, quando o diabo arrebatava para o inferno um peccador. — *Minha* **alma**; **alma** *da minha* **alma**, expressão terna, do mais disvellado carinho. — *Ser um João da boa* **alma**, ser um *pax vobis*, que com cousa alguma se afflige. — *Sem* **alma**, desalmado, desapiedado, sem consciencia. — *A* **Alma** *do negocio é o segredo*, phrase proverbial e norma de commercio. — *Dar com* **alma**, com vontade, com valentia.— *A resurreição das* **almas**, o dia do juizo. — *Oh* **almas** *benditas!* imprecação,

grito com que se invoca e pede alguma cousa. — Alma *da carta*, a chancella. — Alma *de cantaro*, pessoa lôrpa, de pouco juizo, sem préstimo. — Alma *da maçaroca*, o vão que deixa o logar do fuso.— Alma *da* [illegible], os favos ou buracos que muitas vezes se encontram dentro do pão. — Alma *do pé*, o vão que fica quando se assenta o pé no chão. — Alma *da peça,* a cavidade onde se introduz a carga. — Alma *do botão*, a marca de páo que é coberta de panno. — Alma *da rabeca,* páosinho direito, que se põe a prumo entre os tampos para conserval-os na devida distancia e augmentar a vibração, não sendo indifferente a qualidade da madeira. — Alma *da divisa,* nota ou letra que declara o sentido de algum symbolo, allegoria ou allusão enygmatica. — *Ficar com a* alma *torta,* em linguagem chula, ficar consternado com alguma má noticia, ou receio de alguma grande desgraça. — *Ficar com a* alma *a uma banda,* diz-se quando se tem comido muito, e se está empanzinado. — *Receber uma* alma *nova,* sentir animação, receber alento quando se estava mais abatido. — Alma *da penna,* tecido molle, esponjoso, formado de pequenas céllulas polyédricas, incolores, cheias de ar, que enche o interior do canudo secco, logo que a penna tomou todo o seu crescimento. — Almas *santas,* jogo dos rapazes nas Ilhas dos Açores, o qual consiste, entre aquelles que estão combinados para isso, logo que se encontrarem dizer primeiro do que qualquer outro: almas *santas,* ficando por esse facto com direito de dar um certo numero de palmatoadas ou puxões de orelhas no que pilhou descuidado. — *Conversão das* almas, catechese, o acto de trazer alguem para o gremio da egreja. — *Cura de* Almas, parocho que dirige os seus freguezes. — *Remedio da* alma, titulo que de ordinario se colloca á entrada das bibliothecas, á maneira do distico de Osymandias. — *Desencargos da* alma, satisfacção de certas obrigações, para as quaes só é obrigadora a consciencia. — *Inimigos da* alma, em doutrina christã, indicam-se d'esta fórma: o mundo, o diabo e a carne. — *Nobreza d'*alma, diz-se de uma pessoa que, sem titulos nem avoengos, se revela pelos seus actos de um cavalheirismo e inteireza inexcedivel. — *Pedaços da* alma, diz-se dos filhos ou tambem das obras de um auctor. — *Portas da* alma, os sentidos, que nos põem em relação com o mundo exterior. — Alma *afflicta,* pessoa que anda sempre inquieta, que se queixa por nada. — *Abrir a* alma, fallar com sinceridade, revelar os seus segredos. — *Andar com a* alma *nos dentes,* estar muito medroso. — *Arrancar a* alma, expirar; diz-se principalmente de uma grande dôr. — *Cortar os fios da* alma, phrase chula, com que se reprova a musica estridente; diz-se tambem de um espectaculo inaudito. — *Derreter-se a* alma *a alguem*, sentir uma effusão de grande alegria. — *Estar com a* alma *na garganta,* estar agonisante, com o ralo da morte. — *São uma* alma *em dous corpos,* diz-se das pessoas de uma profunda amizade. — *Vomitar a* alma, morrer; diz-se das pessoas más. — *Corpo sem* alma, diz-se de um exercito, de uma companhia, sem commandante. — Alma *de um folle,* pedaço de couro que deixa entrar o ar e não o deixa sair. — Alma *de uma estatua,* o molde em que é fundida. — Alma *de tabaco,* páo em volta do qual o tabaco é enrolado e pendurado. — Alma *do mundo,* segundo os antigos philosophos, força immaterial, confundida com a materia, servindo-lhe juntamente de motor e principio plastico. — *Sciencia da* alma, o mesmo que Psychologia; modernamente está restricta ao estudo da moral e da intelligencia, independentemente das partes que lhe servem de orgãos; como determinação das faculdades tornou-se uma sciencia perfeitamente estéril. — Alma *vegetativa,* segundo os theologos, o principio vital nas plantas. — Alma *dos animaes,* problema debatido por Descartes, Leibnitz, Buffon, Condillac, para resolverem se os animaes podem determinar-se, distinguir e reflectir, ou se têm um mero instincto. — Alma *até Almeida,* phrase de quem procura animar-se; é ironica. — Almas, absolutamente, significa pessoas ou consciencias. — « *Ainda que somos negros, gente somos, e* alma *temos.* » Padre Delicado, **Adag.**, p. 93. — « *Alcaide sem* alma, *ladrões á praça.* » Bluteau, **Vocab.**, **Supp.** — « Alma *namorada, de pouco é assombrada.* » Padre Delicado, **Adag.**, p. 1.—« *Conselhos sem remedio é corpo sem* alma. » Idem, **ibid.**, p. 159.— « *Em minha* alma *o* [illegible] » Idem, **ibid.**, p. 25. — « *Em quanto vae e vem,* alma *tem.* » Idem, **ibid.**, p. 30. — « *Minha arca cerrada, minha* alma *sã.* » Idem, **ibid.**, p. 110. — « *Mouro que não podes haver, forra-o pela tua* alma. » Nunes, **Refranes**, fol. 73.—« *Não venha tanto a* alma *quanto passa.* » Delicado, **Adag.**, p. 94. — « *O homem crê, e* alma *duvida.* » Nunes, **Refranes**, fol. 54. — « *O que ha de haver a* alma, *escripto está na palma.* » Delicado, **Adag.**, p. 33.

— Na linguagem provincial portugueza, os nomes que principiam por « **a** » aberto, são geralmente acompanhados de um « **i** » euphonico, para evitar o hiato entre o artigo e o nome.

[illegible]

— Syn.: **Alma**, *espirito*. Em Biologia, alma, considerada anatomicamente, exprime, o conjunto das funcções do cerebro, e da espinhal medulla; e considerada physiologicamente, o conjuncto das funcções da sensibilidade encephálica, isto é, da percepção, tanto dos objectos exteriores, como das sensações interiores, e a somma das necessidades, das inclinações que servem para a conservação do individuo e da especie, e para as relações com os outros sêres; as aptidões que constituem a imaginação, a linguagem, a expressão; as faculdades que formam a intelligencia e a vontade, e finalmente o poder de pôr em exercicio o systema muscular, e de obrar por via d'elle sobre o mundo exterior. — O *Espirito* comprehende todos os phenomenos da vida intellectual; o conjuncto d'essas faculdades, e n'este sentido é bastante usado na linguagem da Metaphysica. Algumas vezes designa a imaginação, o caracter, o pensamento em geral. A palavra *Espirito,* na linguagem antiga, quer dizer *sôpro;* e d'esta idêa material, é que se derivou para exprimir a causa que anima o organismo vivo, e por assimilação a causa dos phenomenos cosmicos que parecem offerecer intelligencia e vontade, dous grandes attributos de toda a vida humana. E' evidente hoje que a admissão d'este *Espirito,* não sendo synonymo de alma, não passa de uma hypothese conservada tradicionalmente. — Physiologicamente, o *Espirito* é a propriedade que tem o cerebro de distinguir o verdadeiro do falso. — Na linguagem usual, *Espirito* é uma certa agudeza d'engenho que nos faz apanhar e exprimir com palavras adequadas ora uma allusão fina e delicada, ora uma comparação inesperada entre duas idêas communs; é a arte de approximar cousas affastadas, ou de produzir contrastes separando o que deveria ficar unido; significa tambem graça, jovialidade; e, na linguagem do povo, incubo, entraberto.

ALMÁCEGA, *s. f.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do arabe *almasnâa.*) Tanque pequeno donde cáe a primeira agua do cano da nóra, d'onde escorre depois para a calha. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

ALMACRECA, *s. f.* (Do arabe [illegible] *fre,* morrião, capacete de aço; o « **g** » muda-se em « **c** » por effeito da metathese do « **r** » [illegible] « **f** » [illegible] gutural forte.) Morrião, elmo das armas brancas. — « *Ficou por victoria armas, dargas e* almacrecas. » **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 167. = Recolhido por Moraes.

† **ALMA DE GATO**, *s. f.* Em Ornithologia, ave do Brazil, do tamanho de um tordo. [illegible] zes por ser n'elle muito tenaz a vitalidade.

ALMADIA, *s. f.* [illegible]

> Uns vão nas *almadias* carregados :
> . . . .
> Arrombam as miudas bombardadas
> Os pangaios subtis da bruta gente
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 92.

— Syn. : **Almadia**, *Pangaio:* Commentando este verso, diz o Licenciado Manoel Corrêa : — « *Pangaios e* **almadias** *é tudo uma mesma cousa, e porque o Poeta usa n'esta outava de ambos os nomes, não cuide quem o ler, que ha alguma differença; ainda que ha em os pangaios serem maiores e terem vellas ; o que as* **almadias** *não tem, que são mais pequenas.*»

ALMÁDRA, *s. f.* (Do arabe *almatrah.*) Coxim, cabeçal; figuradamente, combro, lomba. — « *As conhecenças d'esta costa é tudo terra raza, escavada, moutas redondas, que parecem* **almadras.** » Antonio de Maris Carneiro, **Roteiro do Brazil**, fol. 76.

ÁLMADRÁQUE, *s. f. ant.* (Do arabe *almatrah.*) Coxim, almofada, alcatifa, cabeceira, que serve de genefluxorio, cabeçal. Enxerga, enxergão, colchão, manta grossa, cobertor dobrado em que alguem se deita, principalmente os criados, para estarem mais prestes e acudirem ao chamamento.

> Olhade a mal entrouxada,
> O *almadraque* bolorento
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. III, fol. 166, v.

> Acabai, tirae-me já
> Um *almadraque* de penas,
> Que dentro d'esta alma está.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS.

ALMADRAQUÉXA, *s. f. ant.* Travesseiro ou cabeçal. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ALMADRÁVA, *s. f.* (Do arabe *al,* e *madraba,* pescaria ; tal é a opinião de Alcala, Urrea, Gadix e Covarruvias ; segundo Moraes, vem do arabe *alma,* logar, e *daraba,* matança.) Certa paragem do mar onde em certos tempos do anno se ajuntam e pescam os atuns ; grande quantidade de atuns ; rêdes, ancoras, barcos, fisgas, harpeos, e todosos apparelhos para a pesca do atum ; a armação com que se apanham os atuns. — « *Rendem as* **almadravas**, *que são as pescarias dos atuns, quatorze contos.* » Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, trat. IX, cap. 2.

ALMADRAVEIRO, *adj.* e *s. m.* O que trabalha nas almadravas ou pescarias dos atuns.

ALMAFALLA, *s. f.* Vid. **Almahalla.**

ALMAFARIZ, *s. m. ant.* Corrupção popular de *Almôfariz ;* nos documentos citados por Viterbo tambem se encontra **Almofariz.** Vid. esta palavra.

ALMAFÉGA, *s. f.* Pouco grosso, tecido de lã china; burel branco e grosseiro de que os antigos portuguezes faziam o seu luto ; era empregado tambem para fazer saccos, e com ella hoje se cobrem as albardas. — « *E os trapeiros, que costumam vender panno de linho ou burel, ou* **almafega,** *ou outra qualquer mercadoria.... terão varas.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 15.

ALMAFRE, *s. m.* (Do arabe *almagfre,* morrião.) Capacete de aço, elmo das armas brancas. = Empregado na **Chronica de Dom Pedro I**, cap. 13. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ALMAFREIXE, *s. m.* (Do arabe *almafrage,* logar da cama.) Mala grande, malotão, em que se leva a cama nas jornadas. Vid. **Almofreixe.** = Recolhido por Viterbo.

ALMAGEGA, *s. f. ant.* Vid. **Almacega.**

ALMAGESTO, *s. m.* (Palavra hybrida formada do artigo arabe *al,* e do grego *megistos,* grandissimo.) Titulo que os arabes dão ao tratado de Astronomia composto por Ptolomeu. E' um dos mais célebres livros da antiguidade, e o mais antigo, que se escreveu em Astronomia. — Em virtude da grande admiração que causou este livro, os philosophos alexandrinos tambem lhe chamaram *Grande composição.* A sua primeira traducção do arabe data do seculo XIII ; a primeira edição que se fez foi em 1512. — « *Isto diz esse grande Mathematico, e felice reformador do antigo* **A'magesto.** » Padre Vieira, **Sermões do Rosario**, Tom. VIII, serm. 29, p. 536.

ALMAGRA, *s. f. ant.* (Do arabe *almagra,* terra vermelha.) Em Mineralogia, especie de argilla ocroso-avermelhada, que se pulverisa, e se emprega sob o nome de *vermelho indiano,* para polir os espelhos e lustrar a prata. — Na Hespanha, serve de coloração para o tabaco. = Usado por Vieira, Frei Luiz de Sousa e Barros. — *Sangue de* **almagra,** phrase irónica para dizer que é plebeu. = Tambem se usa **Almagre** e **Almagro.**

ALMAGRADO, *adj. p.* Esfregado, polido, limpo com almagre ; extensivamente: tornado plebeu, confundindo com a relé; marcado, assignalado de vermelho. = Usado por João de Barros.

ALMAGRAR, *v. a.* (De **almagra**, com a terminação verbal «ar».) Tingir com almagre ; assignalar de vermelho; polir, esfregar, limpar com almagre ; figuradamente : sevandijar, rebaixar o seu sangue. — «*He muita verdade, que são estes muito poucos em comparação dos muitos, que se bandeam ao melhor parado do mundo, e que se podem* **almagrar** *ou signalar.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 91, col. 1.

ALMAGRE, *s. m.* Terra ou mineral vermelho, que se usa na cura de certos animaes.—«*Não* (descendem) *dos vossos sangues, em que se um fio foi pintado de purpura, os quatro são tingidos com* **almagre.**» Vieira, **Sermões**, Tom. II, serm. 10, p. 323. Vid. **Almagra.**

ALMAHALLA, *s. f.* (Do arabe *almahalla,* o exercito ou acampamento ; de *alma,* logar, e *halla,* pernoitar.) Arraial nocturno, acampamento, exercito. — «*Determinou apoderar-se de toda a provincia de Dura... e tirando para isso uma grande* **almahalla** *de Marrocos, marchou contra ella.*» Dom Gonçalo Coutinho, **Jorn. de Mazagão**, fol. 46. Vid. **Almoalla.**= Tambem se diz Almohalla.

ALMAÍNHA, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, contracção de *alamedinha ;* na linguagem popular, o «d» é syncopado ; ex.: *frade,* frei ; *madre,* mãe.) Quintal murado, quinta suburbana, deveza.

ALMALA, *s. f.* Vid. **Almalho.**

ALMALHO, *s. m.* (Na baixa latinidade *almalia ;* no francez o «l» muda-se quasi sempre em «u», como em *aumaille,* em o normando *aumau ;* o nosso **Almala** é o mais proximo da baixa latinidade.) Gado, animaes cornígeros, como bois, vaccas e touros ; extensivamente: bezerro, novilho, cria. = Usa-se com mais frequencia no plural, no francez; porém não conservamos essa fórma influenciada pela etymologia:

> Lembra-me de outra vez, que ca subiste
> Em busca d'um *almalho* que perdeste.
>
> BERN., LIMA, ecl. 17.

> O branco d'antes lhe esquece
> Não he ja o que era *almalho*
>
> SA DE MIR., ECL. I, n. 25.

> Ja se isto cuidava,
> Mise, quando ogano
> Trocaste a novilla
> Pelo seu *almalho*
>
> ROD. LOBO, DESENG., cap. 9.

ALMANACH, *s. m.* (Do arabe *almaná,* do verbo *maná,* contar, calcular, repartir por conta ; no hespanhol, *almanaque;* no italiano, *almanacco.* = Esta palavra é antiga, e já se encontra empregada por Eusebio na **Præparatio Evang.** sob a fórma grega *almenaka* e *almeniaka.* Lenormand e outros acharam a etymologia no cophtico, outros no hebraico; mas, apesar dos povos orientaes terem usado de muito tempo a chronologia, Littré aconselha que se não deve buscar além de Eusebio.) A distribuição dos annos por mezes, semanas e dias, com a noticia d'aquellas cousas necessarias para a administração liturgica e para os usos da vida civil, taes como os feriados, os dias santificados, as festas moveis e as fixas, as luas cheias, as marés, as estações, etc. Kalendario, folhinha, repertorio, borda de agua ; tambem se dá este nome a certos livros publicados annualmente, contendo, além do kalendario, anecdotas, biographias, charadas, receitas, etc. As grandes emprezas jornalisticas tambem costumam publicar annualmente um **almanach.** — «*Os corvos marinhos e gaivotas deixando o mar, e vindo-se como recrear á terra, mostram no tempo mudança, como disse o mesmo Poeta, dando a muitas d'estas aves por* **almanach** *aos lavradores.*» Pa-

dre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, docum. 9.

— Loc. : *Fazer bom tempo pelo* **almanach**, diz-se dos prognosticos que estão em contradicção com os factos.

ALMANAK, *s. m.* O mesmo que **Almanach**; menos usado, mas tambem admissivel, se se acceitar a etymologia ou fórma grega de Eusebio, *almenaka*.

† **ALMANAQUE**, *s. m.* O mesmo que **Almanach**; é orthographia hespanhola, e a menos usada; tambem antigamente se escrevia Almenaque. — «*Cá acho pelos* **almenaques**, etc.» Azurara, **Chron. de Dom João I**, Liv. III, cap. 57.

ALMANCHAR, *s. m. ant.* (Do arabe *almanxar*.) Eira, estendedouro. Dá-se este nome, no Algarve, ao sitio onde se põem os figos a seccar. Documento conservado na lingua, que prova a origem mosarábica do povo portuguez.

ALMANDRA, *s. f. ant.* Colcha, alcatifa de linho ou lã.

ALMANDRAGUE, *s. m. ant.* Vid. **Almadraque**.

ALMANDRÍNA, *s. f.* Pedra preciosa, especie de granada com base de aluminio e oxydo de ferro.

ALMANJÁRRA, *s. m.* (Do arabe *almojarra*, do verbo surdo *jarra*, puxar, arrancar.) Páo torto da atafona ou da nória, por onde puxa a besta.

[illegible]

[illegible]

— Na linguagem usual, diz-se de uma cousa mal feita, por ser despropositadamente grande. N'este sentido, empregado na linguagem chula.

† **ALMANSOR**, *s. m.* (Do arabe *al-mansur*, invencivel.) Epitheto dado a alguns musulmanos, que se têm sempre distinguido na guerra; victorioso. = Tambem se escreve **Al-mansor**.

ALMARADA, *s. f.* (Do arabe.) Punhal triangular, sem córte. = Tambem se diz **Almasada**.

ALMARCÓVA, *s. f. ant.* Varapáo, tranca, fueiro. — «*Que com uma* almarcova, *que na mão trazia, lhe deu nos pés do cavallo.*» Duarte Nunes de Leão, **Chron. de Dom Fernando**, fol. 193. = A significação é restituida conjecturalmente.

† **ALMARFAGA**, *s. f.* Vid. **Almofaga**.

ALMARGEADO, *adj. p.* Deixado de almargem, semeado de prado para pasto. Dá-se este nome, no Alemtejo, á terra braвa, que se semêa de herva para o gado. — Recolhido por Bluteau, d[illegible] diccionaristas portuguezes o que mais consultou a linguagem oral.

ALMARGEAL, *s. m.* (Do arabe *almarge*, pasto.) Terra de pastagem, baixa e apaúlada.

ALMARGEAR, *v. a.* Fazer almargem, semear de herva para pastagens. Deitar á margem, atirar ao monturo, desprezar por inutil.

[illegible]

ALMARGEM, *s. m.* (Do arabe *almarge*, do verbo *maraja*, dar pasto, cortar herva para o gado.) Prado, campo, pastagem. No sentido figurado, boeiro, sitio para onde se lançam as cousas inuteis. N'este sentido, anda hoje confundido ou corrompido na locução **A margem**, d'onde se syncopou o «l». — «*Havendo já vinte e seis dias, que estava fora do seu poder, deitado ao* almarge, *como sendeiro sem dono.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregr.**, cap. 24.

ALMARGÍO, *adj.* (Nome arabe; de **almarge**, pasto, com o suffixo «**io**».) Animal que foi abandonado por velho e doente; que foi deixado no almargem. — *Jumento* almargio.

ALMARÍNHO, *adj. ant.* Diminutivo de **Almario**. Modernamente, diz-se **Armarinho**. Vid. esta palavra.

ALMÁRIO, *s. m. ant.* (Segundo Constancio, do francez antigo *almaire*; no sentido proprio, deposito de armas.) Cantoneira, vão da parede, fechado com portas e dividido interiormente com prateleiros, onde se guardam comestiveis, louça ou roupa. Duarte Nunes, na **Orthog. da Ling. Portug.**, dá **Almario** como um plebeismo, dizendo que se deve conformar com a sua etymologia latina *armarium*. Nos escriptores antigos encontra-se de preferencia **Almario**, hoje fóra do uso. Vid. **Armario**.

ALMARRÁXA, *s. f. ant.* (Do arabe *almarraxxa*, regador, borrifador; do verbo *raxxa*, borrifar.) Segundo Viterbo, **Almotolia**. Vaso de vidro á maneira de garrafa, fechado pelo gargalo, e com o bojo cheio de buraquinhos para borrifar por elles a agua que se lhe deitava. — «*Duas* **almarraxas** *de prata dourada.*» **Prov. da Hist. Genealog.**, Tom. II, p. 451. Ainda usado no seculo XVI.

ALMARTAGA, *s. f. ant.* (Do arabe *almarteca*.) Lithargyrio; a escuma ou fezes da prata, quando é derretida. = Recolhido por Bluteau.

ALMÁRTEGA, *s. f. ant.* (Mais conforme com a etymologia arabe.) Vid. **Almartaga**.

† **ALMAS**, *s. f. pl.* Em linguagem juridica antiga, designava as pessoas ou numero de vidas em que andava nomeado um praso. = Recolhido por Viterbo.

ALMASÁDA, *s. f.* O mesmo que **Almarada**: punhal de trez quinas, sem gume. Recolhido por Moraes.

† **ALMASINHA**, *s. f.* (Diminutivo de **Alma**.) Vid. **Alminha**.

ALMASTICA, *s. f. ant.* (Palavra hybrida do grego *masike*, e do artigo arabe *al*, segundo o **Diccionario da Academ.**) Alm[illegible] [illegible] almastica, [illegible]. **Arte de Artilh.**, fol. 73.

ALMATEGA, *s. f. ant.* (Do latim *dalmatica*; o «**d**» inicial é syncopado, unico facto que se encontra na phonologia portugueza, onde o «d», quando inicial, fica inalterado.) Capa de asperges, pontifical. — «*Mandou por elle hum presente, em que entrava huma capa, mant[illegible]*, **almategas** *e frontal de brocado.*» Damião de Goes, **Chron. de Dom Manoel**, Liv. III, cap. 54. Vid. **Dalmatica**.

ALMATICA, *s. f. ant.* (Do latim *dalmatica*; a syncopa do «**d**» inicial é rara, temos comtudo um exemplo em **almala** do grego *damalis*, na baixa latinidade *damalio*, que significa a vacca, novilha.) Vestimenta sacerdotal, assim chamada por ter sido primeiramente usada na Dalmacia, segundo Santo Isidoro, introduzida na egreja romana pelo papa Sylvestre. — «*Não quiz que se usasse de pallios*, **almaticas**, *nem capas episcopaes.*» Frei Bernardo de Brito, **Chron. de Cistér**, Liv. I, cap. 11.

ALMATRICHA, *s. f. ant.* (Do arabe *almatraxa*; manta com que se guarnecem as bestas de sella; o «**a**» breve pronuncia-se frequentemente como «**i**», ex.: *assavadj*, azeviche.) Manta apertada com a silha ao cavallo; era a sella dos antigos; atafal com franjas. — «*As quaes mantas chamamos hoje* **almatrichas**.» Galvão, **Tractado da Gineta**, p. 451. = Tambem se escreve **Almatrixa**, mais conforme com a etymologia arabe.

ALMAZÉM, *s. m.* (Do arabe *armachzem*, do verbo *chazana*, guardar, esconder; mais conforme com a etymologia é a fórma moderna **Armazem**.) Loja, deposito, arrecadação onde se guardam mercadorias; paiol, arsenal; Viterbo define: Settas, dardos, quadrellas, pellouros, e tudo aquillo que podia ser levado nas cartucheiras, carcazes, bolças, aljavas ou patronas, e com que de longe se varejava o inimigo. — «*Um grande* **almazem** [illegible] *carregar.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 1, cap. 2.

ALMAZÓNA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amazona**, usando-se o «**l**» por euphonia; Vieira, Simão de Vasconcellos e Diogo de Couto, empregaram esta fórma.

ALMÉA, *s. f.* (Palavra arabe que significa *sabia*.) Mulher que improvisa versos, cantadeira das festas publicas. Este costume oriental encontra-se em algumas das nossas aldêas.

[illegible] casca odorifera e resinosa da planta que produz o olibano ou o *thus Jud*[illegible]

† **ALMEAZAR**, [illegible] com franjas que se usou no ornamento dos [illegible] **Almezar**. = Recolhido por Viterbo no **Dicc. Portatil**.

ALMECE, [illegible] «**l**», quando medial, é algumas vezes syncopado, [illegible] «**a**» breve pronuncia-se como «**e**», ex.: *as*-[illegible]

queijo quando o apertam no cincho. — Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ALMÉCEGA, *s. f.* (Segundo o **Diccion. da Acad.**, do arabe *al* e do grego *masike.*) Resina do *lentiscus*. Mastigo ou resina da India; gomma eleme do Brazil produzida pela arvore issicariba. — «*Tomei duas partes de* **almecega** *e termentina.*» Filippe Nunes, **Arte da Pintura**, fol. 73.

ALMECEGÁDO, *adj. p.* (Na linguagem antiga **Almicegado.**) Pintado de côr de almecega; esverdeado, á similhança do topazio; curado com almecega. — «*Elles vestidos de verde claro, com pellicas de branco e* **almecegado.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Pastor Peregrino**, Liv. II, jornada 9.

ALMECEGAR, *v. a.* Misturar almecega em alguma composição; dar côr de almecega; curar com almecega, antigamente empregada para suspender o vómito. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ALMÉCIGA, *s. f. ant.* Vid. **Almacega.**

ALMÉIA, *s. f.* O mesmo que **Almea**: casca odorifera e resinosa do *thus Judæorum*. — «*Das Indias de Castella a* **almea** *e oleo d'ella para as mãos.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 179. = Tambem se encontra nos escriptores antigos **Almeya.**

ALMEICEGÁDO, *adj. p. ant.* Vid. **Almecegado**. Empregado por D. de Couto.

ALMEIDA, *s. f.* Em linguagem nautica, é o espaço inferior do painel da pôpa, entre o primeiro gio e a barra da *contra*-**almeida**, formado pelos girotes e cambotas; é a **almeida** o sitio por onde entra a canna do leme por cima do cadaste. — «*Secretamente calou-se pela* **almeida** *da nau abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo para este tempo.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. III, cap. 6.

† **ALMEIDÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas diósmeas, arvores ou arbustos da America; dá flores brancas, vermelhas e azues.

† **ALMEIRÁM**, *s. m.* Vid. **Almeirão.**

ALMEIRÁNTE, *s. m. ant.* Corrupção de **Almirante**. = Usado na **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 106.

ALMEIRÃO, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *almorio*, cousa amargosa.) Nome vulgar do *Chicoreum Intybus*, de Linneo; é dividido em duas especies: o **almeirão** *sylvestre* e o **almeirão** *sativo*. Este ultimo cultiva-se nas hortas e jardins para usos medicinaes. E' amargo, e estomachico. = «*Comeram todos tartaruga assada, e do biscoito, e* **almeirões** *cosidos.*» Castanheda, **Historia do Descobrim. da India**, Liv. VII, cap. 77.

ALMEIRÓA, *s. f.* Planta chicoreácea, com as mesmas virtudes medicinaes que o almeirão, segundo o auctor da **Flora Pharmaceut.** = Recolhido por Moraes.

ALMEITIGA, *s. f. ant.* (Do arabe *almatega*, o doce.) Almoço, refeição leve e frugal, que, segundo o direito antigo, era dada pelo lavrador ao mordomo ou prestameiro que cobrava e arrecadava os fóros reaes. = Tambem se dava aos porteiros e arrecadadores de forragens. = Recolhido por Viterbo no **Elucidario.**

ALMEIZAR, *s. m. ant.* (Do arabe *almeizar*, o cinto.) Panno de meza, que a cobria e ornava. = Tambem se diz **Almezar.** = Recolhido por Viterbo.

† **ALMEIZARES**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que **alamares**, segundo Viterbo.

† **ALMEJÁDO**, *adj. p.* Desejado, anhelado, andar morto por uma cousa. = Bastante usado na linguagem moderna.

ALMEJAR, *v. n.* (Segundo Moraes, de *alma*, e do castelhano *hechar*, lançar, deixar.) Agonisar, estar em paroxismos; arrancar, expirar. Fallando da alma, diz Bernardes: — «*Segue-se que ao deixar a sua região propria, e os ares, com que se creou, estranha e pena, e reluta, e quasi está* **almejando.**» **Luz e Calor**, Tom. I, p. 194. No sentido usual, desejar com todas as veras, morrer por uma cousa, anhelar, aspirar, anciar com fervor. = N'este sentido, recolhido pela primeira vez por Bluteau; hoje bastante usado na linguagem poetica.

ALMÉJAS, *s. f. pl.* O mesmo que **Amajoas**. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ALMENÁ**, *s. f.* Peso de um kilogramma, pouco mais ou menos, em uso nas Indias orientaes.

ALMENÁRA, *s. f. ant.* (Do arabe *mualnara*, o pharol ou lanterna. Segundo Covarruvias, vem de *almena*, em castelhano *ameia*; segundo Urrea, de *menaretum*.) Usou-se especialmente no plural. Fogos artificiaes e convencionados, com que dos muros, torres ou atalaias se avisavam os distantes do que se passava. O seu numero, duração e qualidade, faziam as vezes dos telegraphos de bandeiras.

> Usam os que guerream, de [illegible]naras,
> Para de longe dar o certo aviso,
> Que ponha em cobro as suas cousas caras.
>
> BRUN., TIMA, cant. 33

ALMÉNDO, *s. m. ant.* O mesmo que **Amendoa**, mais conforme com a etymologia grega *amygdale*, dando-se a attracção do «l» pelo «m».) Amendoa: — «*Item lhe leixo as duas saphiras, que me El-Rei deu, a huma he talho de belota; e outra talho de* **almendo.**» **Provas da Hist. Genealog.**, Tom. I, p. 226, doc. de 1554.

ALMÉNDOA, *s. f.* O mesmo que **Almendo**, recolhido por Moraes, o que torna inadmissivel a hypóthese de ser *almendo*, corrupção ou erro typographico de **Almendro** ou **Almendra**. Amendoa.

ALMENÍLHAS, *s. f. pl.* Especie de ornato; feitio de vestidos antigos. = Acha-se no livro **Tempos de Agora**, Tom. I, cap. 3. Recolhido por Moraes.

† **ALMERZAMONNAGIEF**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella que fórma a parte mais oriental da espadua de Orion.

ALMÉTE, *s. m. ant.* Diminutivo de **Elmo**; segundo Covarruvias, vem do francez *heaume* ou do allemão *helm*.) Peça de ferro das armas brancas, que servia de capacete.

> E nas cabeças bustos por *almetes*,
> Que pareciam proprios capacetes.
>
> P. B., ELEG., cant. XVI, fol. 240, v.

ALMEXÍA, *s. f.* (Do arabe *almexia*, signal ou divisa; do verbo *xalia*, assignalar.) Ruella, divisa, camisa que os mouros residentes em Portugal eram obrigados a trazer como signal para serem conhecidos, quando não andavam com o seu proprio trage. Este signal foi mandado usar por Dom Affonso IV; em França tambem se encontra a mesma determinação. Os versos de Affonso Geraldes, feitos á batalha do Salado, hoje perdidos, fallam da lei da **Almexia**, n'este unico fragmento conhecido e publicado por Bluteau:

> E fez bem aos creados seus,
> E [illegible] honra aos privados,
> E fez a todos os judeus
> Trazer signaes divisados,
> E os Mouros *almexias*,
> Que os podessem conhecer,
> Todas estas certezas
> Este rei mandou fazer.

ALMEZ, *s. m. ant.* Em Botanica, especie de lodão. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **ALMEZAR**, *v. a. ant.* Misturar, confundir alguma cousa; mesclar. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo no **Diccion. Portatil.**

ALMICA, *s. f.* Vid. **Almece.** = Recolhido por Moraes.

ALMICA ou **Almeice**, *s. f.* Vid. **Almece.**

ALMICANTARÁTH, *s. m.* (Do arabe *almocantarat*, que significa formando abobada; em arcada, em fórma de pente.) Pequenos circulos parallelos ao horizonte, que se concebem passando por todos os graus do meridiano; seus centros estão situados sobre a vertical, que junta o zenith ao nadir. Tambem se chamam *circulos de altura*, *parallelos de altura*, porque servem para marcar a altura de um astro acima do horizonte. — «*São os circulos das alturas por outro nome* **almicantaraths**, *huns circulos menores parallelos ao horizonte, que cortam a angulos rectos de uma e de outra parte os circulos azimutaes, como na esphera terrestre os parallelos aos meridianos.*» Padre Antonio de Carvalho, **Via Astronom.**, Part. I, secç. 1, tract. 2. Vid. **Esphera Armillar.**

ALMICE, *s. f.* O mesmo que **Almica** ou **Almece**. E' um soro que corre do leite apertado no cincho. = Recolhido por Bluteau.

ALMILHA, *s. f.* (Do latim *amicula*, diminutivo de *amictus*, vestido.) Véstia que

se traz sobre a camisa e por debaixo do jubão: collete justo ao corpo, com mangas. Vestidura de cobrir o corpo, com meias mangas. «*Tendo ainda a ossada do peito vestida com sua* **almilha.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instr.**, Tom. III, p. 317.

ALMÍNHA, *s. f.* O mesmo que **Almilha**; tambem é diminutivo de **Alma**. = Usado em cantigas populares:

> [illegible]
> [illegible]

ALMIRA, *s. f.* Nome vulgar de uma herva chamada *phyranon*. = Recolhido por Moraes.

ALMIRANTA, *s. f.* A nau em que vae o segundo chefe de uma armada ou esquadra ou frota; assim nomeada, porque este segundo commandante se chamava *almirante*.

> Em cuja gloria sempre se adianta
> Da capitania o preço a *almiranta*.
>
> MAN. THOM., INSUL., cant. III, est. 54.

† **ALMINHAS**, *s. f. pl.* Nome que dá o vulgo a uns paineis em que se vêem figuras humanas nuas a arderem entre labaredas. Designa tambem o sitio em que está pregado algum painel das almas.

ALMIRANTÁDO, *s. m.* (De **almirante**, com o suffixo «**ado**».) Posto, officio, cargo ou dignidade de almirante. Tribunal de officiaes de marinha que toma conhecimento dos negocios militares d'ella, dá cartas de marca, decide da justiça das presas de guerra. — «*Dysseram as leys imperiaes, que direito real he* **almirantado**, *que significa authoridade pera criar almirante no mar.*» **Orden. Affons.**, Liv. II, p. 210. — O que vae á obediencia de algum almirante; n'este sentido, é como adjectivo.

ALMIRANTE, *s. m.* (Do arabe *amir* ou *emir*, cabo, capitão, d'onde os gregos da edade media formaram *amiras*, e *amiralios*, e nós, pelo acrescentamento do suffixo «**ante**», **almirante**.) No sentido antigo, commandante supremo da força do mar, com jurisdicção de mero e mixto imperio; no sentido moderno: general que commanda uma frota ou esquadra; o principal navio de uma frota ou o que, em um porto, está reservado para servir de corpo de guarda, a bordo do qual se dão os julgamentos dos conselhos de guerra. — «*Que era Capitão geral do mar ao modo, o que acerca de nós é o* **almirante**, *officio trazido a nós do uso dos Arabios, se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo.*) João de Barros, **Decada II**, Liv. 4, cap. 4.

— Loc.: *Vice*-**Almirante**, o mesmo que tenente general. — *Contra*-**Almirante**, na marinha franceza, posto equivalente ao de marechal de campo. — *Grande*-**Almirante**, a quarta dignidade da ordem de Malta; era o chefe da lingua da Italia. — *Ir de* **Almirante**, diz-se do navio que na pesca do bacalhau, no banco da Terra-Nova, tem o direito de inspecção sobre os outros. — *Penteado de* **Almirante**, moda antiga, especie de toucado ou enfeite da cabeça feito de fio de ouro, usado pelas mulheres á maneira de diadema; ainda se usava no seculo XVII. — *Concha* **Almirante**, em Conchyliologia, nome de uma concha univalva, muito linda, que se encontra no mar das Indias.

ALMIRANTEAR, *v. n.* Fazer as vezes de almirante, exercer o cargo, commandar. — «**Almiranteava** *ao general Ribeira, D. Nicolas Judice Fiesco, gentil-homem de Genova.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora II**, p. 196. = Fóra do uso.

ALMIREZ, *s. m. ant.* (Do arabe *al*, e *mihirich*, no castelhano *almirez*; modernamente, **Almofariz**.) Vaso em que se pisa e pulverisa qualquer substancia. = Recolhido no seculo XVII, pelo padre Bento Pereira.

ALMÍSCAR, *s. m.* (Do arabe *almosco*, no grego *myskos*.) Arôma fortissimo, que se exhala de uma secreção animal, em fórma de massa secca, acastanhada, de gosto amargo, e combustivel. E' empregado para combater os cheiros infectos; mas para a maior parte da gente é nauseabundo. — «*Segundo vosso cofre, em que tendes* **almiscar**, *se lh'o tiraes, fica todavia o cheiro em seu logar.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. III, sc. 4.

ALMISCARADO, *adj. p.* Que foi perfumado com almiscar; aromatisado, cheiroso; figuradamente: effeminado, adamado, delambido, amulherengado. — «*Passando por um mancebo muito culto e* **almiscarado**, *o Anjo poz a mão no nariz, e passou de largo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom III, p. 645. — *Lenço* **almiscarado**, usado por aquellas pessoas cujo suor é mal cheiroso. — *Pastilhas* **almiscaradas**, usadas para não deixar notar o mau halito.

ALMISCARAR, *v. a.* (De **almiscar**, com a terminação verbal «**ar**».) Perfumar com almiscar; misturar com alcool para dissolver o almiscar; aromatisar.

— **Almiscarar-se**, *v. refl.* Apesporar-se, effeminar-se, adamar-se, usar de cheiros, na roupa, como uma dama.

ALMISCAREIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *geranium moschatum* de Linneo, conhecido tambem pelo nome de *agulha de pastor*. = Recolhido por Bluteau. Vid. **Agulha de Pastor**.

ALMISCAREIRO, *s. m.* Cheirador, cassoleta, vaso pequeno de trazer almiscar embebido em algodão, para uso das pessoas a quem repugnam certos cheiros.

ALMISCLE, *s. m. ant.* (Corrupção de **Almiscar**, pela mudança do «**r**» na lingual «**l**» e pela sua metathese.) Usado por Frei Gaspar da Cruz. = Tambem se encontram as fórmas: **Almiscre**, **Almisquer**, e **Almisquere**.

ALMISCRÁDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Almiscarado**; perfumado com almiscar; figuradamente: effeminado, amulherengado, dengue. — «*Não sahiu a receber com apparato de pagens, e gente de seu serviço,* **almiscrado**, *e coberto com um panno fino sobraçado.*» Nicolau Pimenta, **Cartas**, fol. 23, v.

ALMÍSCRE, *s. m. ant.* O mesmo que **Almiscar**. = Usado por João de Barros.

ALMÍSQUER, *s. m. ant.* O mesmo que **Almiscar**. = Usado por Castanheda.

ALMÍSQUERE, *s. m. ant.* Vid. **Almiscar**. = Usado por Lucena.

ALMO, *adj. poet.* (Do latim *almus*.) Que cria, alimenta, que nutre, alenta; figuradamente: candido, puro, estreme, santo, favoravel, benigno, benéfico. = Bastante usado na linguagem poetica.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> DR. ANT. FER., CARTAS, liv. II, [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> MAN. THOM., INS. [illegible]

— Loc.: **Alma** *mater*, nome sagrado da terra, na linguagem poetica. — **Alma** *parens*, o mesmo. — **Alma** *Venus*, Urania, a natureza pura.

† **ALMOÇÁBEL**, *s. m. ant.* O mesmo que **Almotacel**, com inspecção sobre pesos e medidas. etc. = Recolhido por Viterbo.

ALMOCADÉM, *s. m. ant.* (Do arabe *almocaddem*; do verbo *cadema*, chegar, encaminhar.) Coudel dos peões, o capitão ou caudilho da infanteria. Hoje equivale a capitão. — [illegible] Adail) *governar os* **almocadens**, *e almogavares*, [illegible] Sampaio Villas-Boas, **Nobiliarchia Portugueza**, cap. 11.

ALMOCÁFRE, *s. m.* (Do arabe; do verbo *cabara*, enterrar.) Sacho ou alvião usado nas minas. = Recolhido por Moraes.

ALMOCARIA, *s. f.* [illegible] Almocraveria.

ALMOCAVAR, *s. m. ant.* (Do arabe *almocbar*, cemiterio, galilé.) O sitio onde os mouros que ficaram em Portugal, eram enterrados.

ALMOÇÁDO, *adj. p.* Refeito com o almoço; alimentado, satisfeito com a primeira comida do dia. — [illegible] almoçados [illegible] *sorte.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 100, col. 2. — [illegible] do, não poder comer mais, [illegible] sua comida por estar farto com o que comeu antes do jantar.

ALMOÇADOR, *s. m.* O que prefere o almoço a qualquer outra comida do dia; e que não deixa de [illegible] que faz do almoço o seu principal ali-

mento. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

ALMOÇAR, *v. n.* (Do castelhano *almorzar*, perdida a lingual «r» pela tendencia popular.) Comer antes de jantar; tomar a primeira refeição ao levantar da cama; quebrar o jejum. — **Almoçar** *de garfo*, comer, como ao jantar, antes de tomar chá ou café.

> Isto vae sendo de dia,
> Eu quero, mãe, *almoçar*.
>
> GIL VIC., OB., liv. IV, fol. 194, v.

ALMOÇARIFE, *s. m. ant.* Vid. **Almoxarife**.

ALMOCÉLLA, *s. f. ant.* Capuz antigo, que cobria a cabeça e os hombros; usado no seculo XIV. — «*Item a essa Clara* (mando) *huma cucedra, e hum churaço... e uma* **almocella**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 132. — Segundo Viterbo, cobertor ou manta, mais ou menos fina e preciosa, que servia nas camas dos ricos e dos pobres, sempre com o mesmo nome.

† **ALMOCELLEIRO**, *s. m.* O que fabrica cobertores ou mantas para camas. = Recolhido por Viterbo.

ALMOÇO, *s. m.* (Do castelhano *almorzo;* Covarruvias deriva-o do arabe *al*, e do latim *morsus*, dentada, pedaço; segundo Constancio, do allemão *morgen*, manhã, e *essen*, comer.) A refeição da manhã, que se toma ao levantar da cama. No sentido chulo, diz-se do primeiro revez que nos acontece ao principiar o dia. — «*Finalmente Antonio Corrêa com toda sua gente se fizeram senhores d'aquella fortaleza, até do* **almoço** *que os mouros tinham posto ao fogo.*» João de Barros, **Dec. III**, Liv. 3, cap. 5. — **Almoço** *de garfo*, comer e beber á maneira de jantar. — «*Para o* **almoço** *forno e forno.*» — **Almoço** *dansante*, especie de baile campestre. Nos cantos maritimos portuguezes, se encontra:

† **AMOCOUVAR**, *s. m.* O pastor ou zagal a quem pertencia a guarda do rebanho; é o criado do maioral. = Recolhido por Viterbo.

ALMOCOVAR, *s. m. ant.* (Do arabe *almachar;* do verbo *cabara*, enterrar.) Cemiterio mourisco, para os mouros de Portugal e Hespanha. = Recolhido por Bluteau. Vid. **Almocavar**.

> Para o *almocovar* [illegible]
> [illegible] etc.
>
> [illegible]

† **ALMOCREVÁDO**, *adj. p.* Transportado, acarretado por almocreve; levado em bestas de almocreve.

ALMOCREVAR, *v. a.* (De **almocreve**, com a terminação verbal «**ar**».) Exercer o mister de almocreve; transportar, acarretar em bestas de almocreve. = Pouco usado.

ALMOCREVARÍA, *s. f.* O trato, o officio de almocreve; conducção de fazendas; carregamento, transporte de mercadorias; recovagem.

ALMOCRÉVE, *s. m.* (Do arabe *almocari;* do verbo *cara*, alugar bestas.) Recoveiro, conductor de bestas, azemel, acarretador, transportador, arreeiro. — «*Era tão pobre, que uns* **almocreves** *pelo amor de Deus a trouxeram e metteram na Egreja.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 10.

— Loc.: **Almocreve** *de petas:* diz-se de uma pessoa muito mentirosa, que mette carapetões; tirada a metáphora de uma publicação chistosa de José Daniel Rodrigues da Costa, assim intitulada. — *A farça dos* **almocreves**: representada em Coimbra por Gil Vicente em 1526. — «**Almocreve** *cavalleiro, não ganha dinheiro.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 146. — «**Almocreves** *somos, na mesma estrada andamos.*» Adagio.

† **ALMOCREVERÍA**, *s. f.* Tributo que pagavam os almocreves em certas partes do reino. = Tambem significa trato de almocreve.

ALMOÉDA, *s. f.* (Do arabe *almonada*, dando-se a syncopa do «**n**» medial, como succede na phonologia latina em *frenum*, freio.) Leilão, venda publica ou em hasta, por lanços, arrematação. — «*A propria pessoa era logo vendida em* **almoeda** *por escravo.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 10. — «*Na* **almoeda** *tem a bolça queda.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 67.

— Loc.: *Pôr a honra em* **almoeda**: vender-se, infamar-se ás escancaras. — *Fazer* **almoeda**, tornar publico.

ALMOEDADO, *adj. p. ant.* Posto em hasta, arrematado, apregoado, aleiloado, lançado, picado; figuradamente: publicado por pregão, assoalhado. = Abonado nas **Constituições dos Bispados de Vizeu, Porto e Miranda**. — Pouco usado.

ALMOEDAR, *v. a.* (De **almoeda**, com a terminação verbal «**ar**».) Vender em praça, arrematar, pôr em leilão, pôr em lanço, apregoar, publicar, assoalhar. — «*Mandamos que se* **almoedem** *e avaliem pela maneira sobredita.*» **Constituições do Bispado do Porto**, fol. 84.

ALMOFÁÇA, *s. f.* (Do arabe *almihassa;* do verbo surdo *hassa*, esfregar.) Chapa de ferro com um cabo por onde se maneja, a qual é composta de quatro ou cinco pequenas serras de dentes rombos e miúdos, com que se esfrega o corpo dos cavallos para lhes tirar a caspa. Costuma andar acompanhada de uma escova.

> Quem [illegible]
>
> [illegible], fol. [illegible].

ALMOFAÇADO, *adj. p.* Limpo com almofaça; escovado. Emprega-se no estylo chulo para dizer que alguem está aceiado, composto, garrido. = N'este sentido, usado por Camões, no **Auto de Filodemo**.

ALMOFAÇAR, *v. a.* (De **almofaça**, com a terminação verbal «**ar**».) Escovar, esfregar o cavallo com os pentes da almofaça para lhe tirar a caspa. No sentido chulo, usado no seculo XVI: limpar, aceiar, compôr, enfeitar.

> Outros pagens vão chamar
> A um moço dos que tem,
> Que ás vezes lhes convem
> *Almofaçar*
>
> CANC. GER., fol. 131, v.

ALMOFÁCE, *s. f.* O mesmo que **Almofaça**. = Usado por Gil Vicente.

ALMOFACILHA, *s. f.* (Corrupção de **Almofadilha**.) Pacho de estopa que se enrola pela barbella, para não ferir o cavallo; forro da cabeçada, ordinariamente de pelle de carneiro. — «*Uns pedem, que seja a barbela com* **almofacilha**, *outros sem ella.*» **Tratado da Gineta**, cap. 8, fol. 17, v.

ALMOFADA, *s. f.* (Do arabe *almihhada;* de *chaddon*, a face.) Travesseiro, cabeçal, fronha em que se descança a cabeça; coxim, em que se ajoelha ou assenta, e tambem empregado pelas costureiras para certos trabalhos de renda. «*A' boa moça, e á má põe-lhe* **almofada**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 60.

> Estando cosendo na minha *almofada*,
> Minha agulha de ouro, meu dedal de prata.
>
> ROMANC. GERAL.

> De maneira que possa
> Em meu peito encostar sua cabeça
> Pois a minha do seu fez *almofada*.
>
> BERNARDES, RIMAS, p. 22.

> Assentam-se contentes na verdura,
> Onde o prado lhe faz verde *almofada*.
>
> PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. V, est. 82.

— Em Carpinteria, dá-se o nome de **almofada**, á peça de madeira quadrada que se destaca como em relevo do meio da porta não inteiriça; nas portas das egrejas as **almofadas** são pyramidaes. —

— Em linguagem nautica, **almofadas** são peças de madeira branda, boleadas, que se collocam em todos os logares onde os cabos roçam ou laboram, para os defender de serem cortados. — Tambem se chama **almofadas**, a uns saccos feitos methodicamente e cheios de palha, crina, lã ou estopa, servindo de estofo aos assentos dos escaleres, das camaras dos navios, etc. — **Almofada** *do travessão*, a que a elle se une pela face da ré, e tem a mesma grossura do travessão.

ALMOFADADO, *adj. p.* Estofado, acolchoado; fôfo como almofada.

— Em Carpinteria, diz-se do que resalta em relevo nos artefactos de madeira e cantaria. — «*O tecto é de talha* **almofadado** *de maçarocas.*» Padre Carvalho, **Chorographia**, Tom. III, p. 658.

ALMOFADAR, *v. a.* (De **almofada**, com a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer de almofadas. = O mesmo que **Estofar**. Vid. esta palavra.

ALMOFADINHA, *s. f.* (Diminutivo de **Almofada**. Pregadeira de alfinetes; chumaço de sangria: molhelha para supportar pêsos á cabeça: lavôr de pedras preciosas. — **Almofadinha** *de alfinetes,* em que se pregam alfinetes para se não perderem. — **Almofadinha** *de cheiro,* que encerra substancias cheirosas para aromatisar as alfaias. = Empregado por Gil Vicente e Francisco de Moraes.

ALMOFÁLLA, *s. m. ant.* Campo ou arraial em que por algum tempo se reside. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ALMOFARÍZ, *s. m.* (Do arabe *almohrés;* do verbo *harasa,* pizar, machucar; no portuguez antigo, **almirez**.) Gral pequeno de bronze ou de marmore, pilão, onde se tritura algum objecto que é para ser pulverisado. — «*Porque na primeira cura lhe cortaram os dedos sobre um* **almofariz**.» Gavi de Mendonça, **Cerco de Mazagão**, cap. 17, fol. 76, v.

† **ALMOFARIZINHO**, *s. m.* (Diminutivo de **Almofariz**.) Almofariz de pequenas dimensões.

ALMOFÁTE, *s. m.* (Do arabe *almogate.*) Vasador, sacabocado; ferro de correeiro, empregado para abrir olhos na sola, onde enfiam os fuzilões das fivellas.

ALMOFÍA, *s. f.* (Do arabe *almifia,* sopeira de estanho; no arabe, é frequente a mudança do «i» em «o», como se vê em *almihassa,* almofaça; *almifrach,* almofreixe.) Vaso de barro, ordinariamente vidrado, mais largo do que alto; tigelão, covilhete, sopeira, malga, quarto, escudella grande, alguidar pequeno; nas antigas communidades, servia para lançar as espinhas de peixe; o seu uso commum era para lavar as mãos. = Cita-se em documentos do seculo XVI. — «*Duas* **almofias** *de prata branca.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 451.

ALMOFREIXADO, *adj. p.*. Mettido em almofreixe; empacotado, emmalado, enfeixado; figuradamente: amortalhado.

> [illegible]
>
> [illegible]

ALMOFREIXAR, *v. a.* Empacotar, enfardar, emmalar, pôr em almofreixe; figuradamente, e no sentido chulo: amortalhar. = Recolhido por Moraes.

ALMOFREIXE, *s. m. ant.* (Do arabe *almafraxe;* do verbo *faraxa,* estender e fazer a cama; o «a» muda-se geralmente em «o», como em *alcaaba,* alcaçova; e tambem em «i», como em *assabadj,* azeviche.) Malotão, enxerga, moxilla grande para fato e cama, em jornada.

> [illegible]

ALMOFRÉXE, *s. m.* O mesmo que **Almofreixe**. = Usado por João de Barros.

ALMOFRÉZ, *s. m.* (Do arabe *almogrez.*) O mesmo que **Almofrate**. Sovela de sapateiro. = Recolhido por Moraes.

ALMOGÁMA, *s. f.* (Do arabe *almojamma,* o ajuntamento ou aggregado de cousas.) Em Architectura naval, a ultima caverna da náo, onde as madeiras são mais juntas por causa dos delgados do navio ou do boleamento da prôa. — Tambem se diz *caverna de* **almogama**. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral.

ALMOGARÁVE, *s. m. ant.* O mesmo que **Almogavar**. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica**. — Ha as seguintes fórmas: **Almogavere**, **Almugavar**, **Almogavre** e **Almogavres**.

ALMOGAVÁR, *s. m. ant.* (Do arabe *almogauér;* do verbo *gara,* guerrear, pelejar.) Soldado velho e prático, que, não podendo seguir o exercito, ficava nos presidios; antiga milicia de Hespanha e Portugal, particularmente empregada nas correrias por terras de mouros. O **almogavar** vivia sempre em armas, dormia nos montes, armava as ciladas, passava dois e tres dias sem comer, sustentando-se ás vezes de hervas, tinha por vestimenta um sacco, que usava no verão e no inverno, a sua espada era delgada e agudissima, trazia lança e escopeta. — «*E os Castellões eram oito de cavallo, e cento homens de pé, bons* **almogavares** *de Andaluzia, com boas lanças, dardos, e punhaes.*» **Chronica do Condestavel**, cap. XXXI. Os **Almogavares** eram commandados pelos Adaís. — «*Toca ao officio do Adail governar os Almocadens, e* **Almogavares**, etc.» Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia Portugueza**, p. 124. O **Almogavar** era *pedestre,* e *equestre,* ou *miquelete.* No sentido chulo, e metaphórico do seculo XVI: achaques, doenças, impertinencias, molestias: **almogavares** *da velhice.*

ALMOGAVARÍA, *s. f. ant.* (Do arabe *almogavera;* no portuguez antigo, **Almogauria**.) Expedição de almogaraves, correria, incursão, entrada repentina do inimigo, talando os campos, captivando, e roubando tudo o que póde ser util. — «*E elles disseram, que tal* [illegible] *como aquella era a elle muito de escusar, porque era modo de* **almogaravia**, [illegible] *pertencia a seu real estado.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 28. = Tambem se escrevia **Almogavria**.

ALMOGÁVRE, *s. m. ant.* O mesmo que **Almogavar**, dando-se a metathese do «r», frequente na linguagem popular. = Usado por Fernão Lopes.

ALMOGAVRIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Almogaravia**.

ALMOINHA, *s. f. ant.* [illegible] corrupção do latino [illegible] mento.) Quintal, cerrado, quinta suburbana: não só se tomava por horta e pomar, mas tambem por predio urbano, apto para dar fructas e hortaliças, assim como linho, milho e toda a casta de fructos; cerca tapada e regada sobre si.

> Pousar em caza da rainha
> Deus vol o deixe fazer,
> E a ná dê uma vinha,
> E fazer uma *almoinha*,
> Em que tenho i. or prazer.
>
> CANC. GERAL, fol. 34, col. 1.

— Viterbo traz as fórmas **Almuinha**, **Almunha**, **Almoynha**, **Almuia**, **Almuya** e **Amuya**.

ALMOJÁVENAS, *s. f. pl.* (Do arabe *almagebana,* queijada; do verbo *jabbana,* fazer queijo.) Em Arte culinária, tortilha feita com requeijão e outros acepipes. — «*Deite-se este batido em uma torteira, coza-se n'ella, façam-se as* **almojavenas**, *e passadas por assucar,* etc.» Domingos Rodrigues, **Arte da Cosinha**, p. 155.

† **ALMOJÁVENASINHAS**, *s. f. pl.* Diminutivo de **Almojavenas**. = Usado por Domingos Rodrigues.

† **ALMONGÁVAR**, *s. m. ant.* Pastor de rebanho. = Tambem se escrevia **Almocouvar**.

ALMÓNDEGA, *s. f.* (Do arabe *albondeca;* do verbo *bandaca,* fazer bolas pequenas, arredondar como bolas.) Bolos de carne picada; com ovos, farinha e outros adubos, que se comem guisados e com molho; são ordinariamente pouco menores do que um ovo de gallinha. — «*Coram-se n'ella as* **almondegas** *em um lume brando, as quaes se farão do tamanho que quizerem,* etc.» Domingos Rodrigues, **Arte da Cosinha**, p. 18.

— OBS. Segundo o Padre Guadix, **almondega** vem do arabe *albidaca,* que significa carne picada. = Usa-se geralmente no plural.

ALMÓNJAVA, *s. f.* Pitéu feito de carneiro picado com toucinho e cheiros; frita-se em manteiga. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**; citado no Index da **Arte da Cosinha**, de Domingos Rodrigues.

ALMOQUEIRE, *s. m. ant.* (Do arabe [illegible] do seculo XI, **Almoqueve**.) Almocreve, recoveiro, azemel, carreiro; o que trabalha [illegible] Empregado no **Foral de Coimbra** do conde Dom Henrique, e recolhido por Viterbo.

† **ALMOQUÉVES**, *s. m. pl. ant.* Corrupção de **Almoqueire**, e talvez a primeira [illegible] **Almocreve**. — [illegible] por Viterbo.

ALMORÁVIDES, *s. m. ant.* O mesmo que **Almoravides**. [illegible]

nome porque só elles se julgavam ter conhecido a unidade de Deus. —«*Fizeram contra elle uma forte e universal liga, convocando tambem de Africa os* Almoravides *com o seu rei Joseph...*» Gaspar Estaço, **Varias antiguidades**, cap. 12.

† **ALMORAVIDIS**, *s. m. ant.* Corrupção de Maravedis. Certa moeda antiga.

ALMORÇO, *s. m. ant.* (Do castelhano *almorzo.*) Recolhido por Jeronymo Cardoso, e usado por Dom Gonçalo Coutinho. Vid. **Almoço**.

ALMORRÃAS, *s. f. pl. ant.* O mesmo que **Almorreimas**. Modernamente, **Hemorroides**.

> Assi meu pae Senhor,
> Que tem dôres d'*almorrãas*,
> Que é cousa d'aquella
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 239.

† **ALMORREIMAL**, *adj.* O mesmo que **Hemorrhoidal**. = E' hoje empregado na linguagem chula.

ALMORREIMAS, *s. f. pl.* (Corrupção do grego *aimorrois, aimorroidas.*) Em Pathologia, tumores arredondados e dolorosos, que se formam em volta do anus, e que de ordinario deixam escapar de tempo em tempo uma certa quantidade de sangue. — «*Diz Galeno, que a sangria do braço revela, e suprime a purgação dos menstruos, e* almorreimas, *e a dos pés a provoca.*» Duarte Madeira, **Apologia de umas sangrias**, cap. IV, p. 9. — Almorreimas *cegas*, que não rebentam.

† **ALMOSÁRABE**, *s. m.* Christão sujeito aos mouros. Vid. **Mosárabe**.

† **ALMOSARIFE**, *s. m. ant.* O mesmo que **Almoxarife** e **Almozarife**. Official que cobra os direitos reaes, ou que dimanaram da corôa; almoxarife. = Recolhido por Viterbo.

ALMOTAÇADAMENTE, *adv. ant.* Avaliado, apreçado por almotacé ou por quem tinha esse privilegio; figuradamente: por taxa sopesando, fazendo provisão, com parcimonia, parcamente, escassamente. = Recolhido por Bluteau.

ALMOTAÇADO, *adj. p.* Visto e avaliado pelo almotacé, que regulava o justo preço do mercado; figuradamente: taxado, regrado, sopesado.—«... *as alegrias eram* almotaçadas, *e os prazeres registados.*» Frei Pedro Corrêa, **Conspiração universal de vicios e virtudes**, fol. 353.

ALMOTAÇÁR, *v. a. ant.* (De **Almotacé**, com a terminação verbal «ar».) Taxar o preço dos comestiveis, em um mercado; avaliar, ponderar, sopesar, medir, calcular para economisar; arbitrar, varejar, inspeccionar; figuradamente: aquilatar, apreciar.—«*E de nenhuma cousa, que repartam, ou hajam d'*almotaçar... *non levarão cousa alguma.*» **Orden. Manuelina**, Liv. I, tit. 49.

— Loc.: **Almotaçar** *tenções*, fazer juizos temerarios sobre o que cada um pretende, ou tem em vista fazer.— **Almotaçar** *de feia*, passar carta, taxar de feia uma mulher.

ALMOTAÇARÍA, *s. f. ant.* O officio ou cargo de almotacé, escrivães, zeladores e homens de vara; extensivamente: taxa, avaliação, varejo, preço arbitrado pelo almotacé. = E' hoje pouco usado na linguagem fiscal.— «*E mandamos que em todo o caso que pertença á* Almotaçaria, *seja o Réo citado perante o Almotacé de seu foro, onde o caso acontecer.*» **Orden. Manuelina**, Liv. III, Tit. 4.=Antigamente, tambem significava a distribuição de viveres feita pelo Almotacé em tempo de carestia. Fóra do uso.

ALMOTACÉ, *s. m. ant.* (Do arabe *almohtaceb;* do verbo *haçaba*, contar, taxar.) Official cujo cargo e obrigação consistia em cuidar na egualdade dos pesos e medidas, e algumas vezes distribuir os generos que se compram por miúdo ou tambem os viveres, taxando-lhes o preço conveniente.—«... *citado perante o* **Almotacé** *de seu foro, onde o caso acontecer.*» **Orden. Manuelina**, Liv. III, tit. 4.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: **Almotaçé**-*Mór*, aquelle que tinha a seu cargo provêr o logar onde estivesse a côrte, de todos os mantimentos necessarios; tocava-lhe mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes e calçadas, e as mais obrigações ainda conservadas na **Orden.**, Liv. I, tit. 18.—«*Succedeu a Balthazar de Faria,* **Almotacé** *Mór, e Coudel Mor d'este Reino.*» Padre Balthazar Telles, **Chron. da Companhia**, Part. I, liv. 3, cap. 16.

ALMOTACEL, *s. m. ant.* (Do arabe *al*, e *musahocin*, o que modera os preços em casas de comer; opinião de Bluteau.) O mesmo que **Almotacé**; era de uso popular; fiel dos pesos e medidas do mantimento da cidade. — «*Seja o marido* almotacel, *que taxe as galas da familia.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 44.

— Loc.: **Almotacel** *da limpeza*, cidadão ou official da camara de Lisboa, que tinha a seu cargo a limpeza da cidade.

> *Almotacés* da limpeza
> Andaram ja por ahi
>
> ANT. PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANT., fol. 124.

— **Almotacel** *pequeno*, o mesmo que **Almotacé**, ou o seu substituto; juiz eleito:

> A [illegible]
> E o *Almotacel* pequeno,
> Badalão a [illegible],
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. I, fol. 26, v.

— **Almotacel** *da fructa*, segundo Bluteau, o que já tem sido almotacé. — **Almotacel** *mór*. Vid. **Almotacé** *mór*.

ALMOTACERIA, *s. f. ant.* Vid. **Almotaçaria**.

ALMOTOLÍA, *s. f.* (Do arabe *almotlia;* do verbo *talá*, untar, brunir.) Galheta, lata de fundo chato, e de boca muito estreita, de fórma cónica, tendo ás vezes um bico; serve para azeite, e tambem para petroleo. O povo diz **Amotolia**, syncopando o «l».—«*Mandou ella vir diante da Prelada o vaso, em que o tinha* (o azeite) *que era uma* almotolia *de Frandes.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, liv. 4, cap. 18.

ALMOUCAVAR, *s. m.* Vid. **Almocouvar**.

ALMOXARIFÁDO, *s. m.* O officio de almoxarife; districto da jurisdicção de almoxarife; a porção de rendas reaes, de que lhe toca a arrecadação.—«*Cujas rendas se encabeçam em* almoxarifado, *vocabulo mourisco, mais que natural portuguez.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 5, cap. 1. — «*O districto de sua jurisdicção, assim como o seu officio, diz-se* almoxarifado.» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico-Commerc.**=Ainda se conserva este resto de feudalismo em Portugal, apezar de todas as reclamações dos povos vexados.

ALMOXARÍFE, *s. m.* (Do arabe *almaxarraff;* o «a» breve permuta-se por «i», como em *assabach*, azevíche.) Official da fazenda da casa real, que arrecada os direitos banaes, propriedade particular do rei, conservados ainda do tempo do feudalismo; este cargo andava antigamente nos Judeos, de quem os reis se serviam para as extorsões fiscaes, tornando-os por esse facto odiosos aos povos.

> A *Almoxarifes* pobres e vexados,
> Da divida absolvem, que não pagassem
>
> RODR. LOBO, CONDEST., cant. XX, est. 59

= Tambem se escrevia **Almozarife**.

ALMOXÁTRE, *s. m.* Antes da nomenclatura chimica, sal ammoníaco. = Recolhido por Viterbo, no **Supplemento do Vocabulario**.

ALMUCÁBALA, *s. f. ant.* (Do arabe *almocabaa*, a composição ou contrafacção.) O mesmo que a sciencia da cabala; para os escriptores antigos, synonymo de Algebra.—«*A muitos auctores foi aborrecivel este nome Cabala, e os mais d'elles pela pouca noticia, que d'ella tinham. Muitos a confundiram com* Almucabala... *que dos mais sabios é julgado ser a propria sciencia, que se diz regra da cousa, ou Algebra, pôr nome arabico, do verbo* cheber, *segundo o Padre Guadix, ou do verbo* gebere, *tambem arabico, conforme Diogo Urrea.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Tratado Caballistico**, § 25, n. 10.

† **ALMUCÉDIA**, *s. f.* Em Astronomia, nome da estrella da constellação da Virgem.

ALMUCELLA, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, do francez antigo *almuce;* na baixa latinidade *almutia.*) Cobertor, manta, murça com capuz. Vid. **Almocella**, e **Almuella**.

ALMUDADA, *s. f. ant.* Semeadura de pão; a porção de terra que é semeada com um almude de semente.=Tambem se dizia Almutada.

† **ALMUDADO**, *adj. p.* Trafegado, contado por almude; medido aos dois potes ou ás doze canadas.

ALMUDAR, *v. a.* Medir o vinho aos almudes: trafegar o vinho, aproveitando a occasião de medil-o.= Encher as pipas aos almudes.

ALMÚDE, *s. m.* Do arabe *almodd*, medida de secco, correspondente ao alqueire.) Medida de liquidos, que consta de dois potes ou doze canadas, ou quarenta e oito quartilhos; tambem é usado na Turquia: corresponde de 5[lit.],218 a 16[lit.],149.=Nos antigos foraes, o almude tambem designa uma medida de grão, conforme com a etymologia arabe, conservando-se ainda a phrase **almude** *de pão*. —«*O* **almude** *de vinho, em que fôr achado erro de canada, pague aquelle em cujo poder fôr achado, duzentos e oitenta reaes.*» **Orden. Manuelina**, Liv. I, Tit. 15.

ALMUÉLLA, *s. f.* O mesmo que **Almucella**.—«*E outrosim mandamos que a cada um d'esses pobres lhes dêm... sendas colchas, almadraques, sendas* **almuellas**, *sendas cabeçãos com penna.*» **Prov. da Hist. Genealog.**, Tom. I, p. 223, anno 1345.

ALMUGEA, *s. m.* Em Astrologia, posição de dous planetas quando se avistam do mesmo aspecto que os seus domicilios.

ALMUÍNHA, *s. f.* Vid. **Almainha**.

ALMUINHEIRO, *s. m. ant.* Hortelão, cultor de *almuinha*.

ALMUNÍA, *s. f.* Vid. **Almuinha**.

ALMÚNJA, *s. f. ant.* O mesmo que **Almainha**, e **Almuinha**.

ALNA, *s. f. ant.* (Do francez *aulne*, no latim *alna*.) Covado de tres palmos; tambem designava a vara.= E' a medida mais variavel que existe; está hoje em muitas partes substituida pelo metro.

† **ALNITE**, *s. m.* Em Botanica fossil, genero de plantas fosseis dos terrenos terciarios, visinho do alno glutinoso, notavel pelas partes da fructificação, admiravelmente conservadas.

ALNO, *s. m.* (Do latim *alnus*.) Em Botanica, genero de arvores da familia das bétuláceas, contendo muitas especies: o *viscoso, pardo*, de *folhas cordiformes*, de *folhas denticuladas*, e o *negro*.

A LÓ, *loc. adv.* Para a banda do navio d'onde sópra o vento; de banda; á bolina, a barlavento.

ALÓ, *adv. ant.* Vid. **Alló**.

ALOÁ, *s. f.* (Do arabe *heluon*, o doce.) Doce bastante usado no Oriente, composto de farinha de arroz, manteiga e jagra, que é o mesmo que o açucar da palmeira. E' similhante ao nosso manjar branco. Recolhido por Bluteau no Supp. do Vocabulario.

† **ALOCASIA**, *s. f.* (Corrupção de colocasia. Em Botanica, sub-genero indiano de plantas arvídeas, tendo por typo o *caladion capucho*.

† **ALODIAL**, *adj. 2 gen.* Nome dado aos bens proprios, possuidos quer livremente quer por fôro, mas que se tornavam herança dos filhos.= No sentido usual, livre, que se póde alienar. Vid. **Allodial**.

† **ALÓDIO**, *adj. ant.* Herdado, livre de todo o senhorio e pensão.

ÁLOE, *s. m.* O amargo ou cerne que se extrae da arvore conhecida na India e principalmente na Cochinchina com o nome de calambuco.—«*Em cujas montanhas nasce o verdadeiro lenho* **aloe**, *a que os naturaes chamam calambuc.*» Lucena, **Vida de Sam Franc. Xavier**, Liv. VI, cap. 15.

ALOÉNDRO, *s. m.* (O mesmo que **Eloendro**.) Arvore similhante ao loureiro, que dá flôres similhantes á rosa; tambem se chama loureiro rosa.—«*Flôr de* **aloendro**, *formosa e sem proveito.*» Hernão Nunes, **Refranes**, fol. 49, v.

ÁLOES, *s. m.* (O mesmo que **Aloe**. Do arabe *aluat*, cousa amargosa.) O cerne da arvore calambuco. — «*Mattas de arvoredos, que dão o lenho* **aloes**, *a que na India chamam calambuco: as arvores são grandes, e como são velhas, cortando-as tiram-lhe o lenho* **aloes**, *que é o seu ámago ou cernes e o de fóra se chama aguila.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 63.=Nos escriptores antigos reina grande confusão sobre o sentido d'este vocabulo.

ALOES, *s. f.* e *m.* (Do grego *aloe*.) Em Botanica, genero de plantas liliáceas, pertencentes quasi exclusivamente á Africa. Os **aloes** são sub-arbustos ou hervas caulescentes, de folhas carnudas, distantes, sesseis, de flores muitas vezes grandes e bellas, dispostas em cacho ou espigas umbelloides. A grande variedade dos **aloes** cultivados nos jardins, está quasi prestes a extinguir os typos d'esta planta—«*Tambem nasce aqui a herva* **aloes** *ou babosa, a que outros chamam azevre socotorino.*» Frei Gaspar de Sam Bernardino, **Itinerario da India por terra**, cap. 9.

— Em Therapeutica, o **aloes** é uma substancia extracto-resinosa, que se tira das folhas de muitas variedades de **aloes**. Ha tres especies conhecidas no commercio: 1.º **Aloes** *socotorino*, da Ilha de Socotorá, em pasta negra carregado, de uma quebradura resinosa e brilhante, vermelho e translúcido sobre as bordas; dissolve-se completamente no alcool e na agua a ferver. O **aloes** dos Barbaros, ou lucido, tem todas estas qualidades. — «*E dá o melhor* **aloe** *que se sabe, d'onde geralmente tido, por rezão do nome da ilha, se chama* **Socotorino**.» João de Barros, **Decada II**, Liv. I, cap. 3.—2.º **Aloes** *hepatico*, de uma côr [illegible], de uma quebradura sem brilho, [illegible], de um cheiro forte e desagradavel. — 3.º **Aloes** *cabalino*, quasi negro, de um cheiro insupportavel, usado em veterinaria.

A LOÉSNOROÉSTE, *loc. adv.* Para o lado do vento que sopra entre o Este e Noroeste. — «*Per o rumo que os mareantes chamam* **a loésnoroeste**.» João de Barros, **Decada III**, Liv. 4, cap. 7.

A LOÉSSUDUÉSTE, *loc. adv.* Para o lado do vento que sopra entre o Este e Sudueste.—«*E d'aqui atravessarei a buscar a costa* **a loessudueste**.» Antonio Carneiro, **Roteiro da India**, cap. 65.

† **A LOÉSTE**, *loc. adv.* A Leste, para a banda do Este.—«*Porque como este cabo... lança e boja pera* **aloeste** *perto de quarenta leguas*, etc.» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 12.

ALOETICO, *adj.* Que contém áloes; *pilulas* **aloeticas**, *tintura* **aloetica**. = Tambem se emprega como substantivo.

ALOEXYLON, *s. m.* (Do grego *aloe*, aloes, e *xylon*, páo.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, arvore da Cochinchina, chamada pelos nossos viajantes *calambuco*, da qual se imaginava extrahir-se o *aloes* ou *agaloche*.

† **ALOGANDROMELIA**, *s. f.* Do grego *alogos*, anormal, *andros*, de homem, e *melos*, membro.) Em Medicina, monstruosidade na qual um corpo de bruto supporta membros de homem.

† **ALOGEADO**, *adj. p.* O mesmo que **Alojado**.=Recolhido por Bento Pereira.

† **ALOGEAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Alojamento**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALOGEAR, *v. a. ant.* Metter ou arrecadar em loge ou loja. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALOGÉNIO, *adj.* Em Chimica, segundo a doutrina de Berzelius, designa os quatro principios primitivos, que vêm a ser: o *chloro*, o *bromio*, o *iod*[illegible], e o [illegible].

ALOGHERMAPHRODITIA, *s. f.* (Do grego *alogos*, anormal, e *hermaphroditos*, que participa da natureza dos dois sexos.) Em Medicina, reunião mostruosa de dous sexos em um mesmo individuo.

ALOGIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *logos*, discurso.) Em linguagem scholastica, absurdo, desproposito, impertinencia, inépcia.

† **ALOGIÁNOS**, *s. m. pl.* Sectarios que negavam a authenticidade do Evangelho de S. João, e como consequencia, o ser Jesus Christo, o Verbo; tambem são chamados [illegible].

† **ALÓGICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *logos*, discurso, razão.) Em Scholastica, diz-se do que é evidente, e por isso não exigindo demonstração: que não precisa de prova.

ALOGOTROPHÍA, *s. f.* [illegible] desproporcionado, e [illegible], nutrição.) Em Medicina, irregularidade na nutrição, que altera a [illegible] tes, e lhes dá um [illegible].

† **ALOICO**, [illegible] que se obtem [illegible] do sulphurico.

† **ALÓIDE**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal, contraposto a *sal amphido*.

† **ALÓIDE**, *s. m.* Genero de conchas bivalvas, verdadeiro córbulo.

† **ALOÍDO**, *adj. p.* Vid. **Aluido**.

† **ALOÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome de um alcali orgánico, que dizem extrair-se do *áloes*.

† **ALÓINADO**, *adj. p.* Em Botanica, o que se parece ao *áloes*.

† **ALOIÉNEA**, *s. f.* Em Botanica, tribu de plantas liliáceas, tendo por typo o genero *áloes*.

ALOIR, *v. a.* Vid. **Aluir**.

ALOJAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. **Alojamento** e **Alijamento**.

† **ALOJADO**, *adj. p.* Arrumado em loja, armazenado; figuradamente: abrigado, recolhido; guardado, empregado. = Usado por João de Barros.— «*A mulher casada, no monte é* **alojada**.» Padre Delicado, Adagios, p. 134.

ALOJAMENTO, *s. m.* (De **loja**, com o suffixo «**mento**.») Aquartelamento, abarracamento; aposento, morada, pousada; arrumação, emprego.

> Cercam valles o grande [illegible]
>
> CASTRO, ULYS., cant. VI, est. 7.

> [illegible]
>
> LOBO, CONDEST., cant. VII, est. 40.

> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 39

— Em Arte Militar, obra feita em posto perigoso, com uma estrada encoberta, para se guardar do fogo da artilheria; acampamento do exercito no fim da marcha.

ALOJAR, *v. a.* (De **loja**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**.») Acampar, aquartelar, abarracar; arrumar, aposentar, recolher, armazenar, guardar.

> [illegible]

> [illegible]

— Loc.: **Alojar** *pão*, phrase do seculo XVI, recolher mantimento na tulha.—**Alojar** *o exercito*, acampar; segundo Duarte Nunes de Leão, de origem franceza; usado por Francisco de Moraes, que frequentou a côrte de Francisco I, em 1540. = Tambem se emprega como corrupção de **Alijar**.

— **Alojar**, *v. n.* Pousar, acampar, abrigar-se, estacionar, fazer alta.

> [illegible]

— **Alojar-se**, *v. refl.* Recolher-se, arrumar-se, abrigar-se; empregar-se, acampar-se. «*E nos logares, em que* se *haviam de* **alojar** *pera jantarem ou dormirem, em breve espaço se fortificaram á roda.*» Diogo de Couto, **Decada XII**, Liv. 3, cap. 2.

ALOMANCÍA, *s. f.* (Do grego *als*, sal, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação pelo sal, tirada do sal esquecido, do saleiro entornado, etc.=Usado ainda como preconceito das mezas portuguezas.

† **ALOMANCIANO**, *adj.* Que adivinha pelo sal; que tem agouro com o sal entornado.

† **ALOMBADO**, *adj. p.* Curvo á maneira de lombo; extensivamente: inclinado, vergado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALOMBAMENTO, *s. m.* Inclinação, pendor; extensivamente: pancadaria a derrear ou desancar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

ALOMBAR, *v. a.* (De **lombo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**.») Dar a curvatura de um lombo; na technologia de livreiro, pôr uma lombada na encadernação. Extensivamente: desancar, derrear, quebrar o costado ou os lombos. = Recolhido por Bluteau.

ALOMBORADO, *adj. p.* Feito com lombo, volta convexa ou talud.—«*Todo este muro, é* **alomborado** *por fóra,... e tão grosso no pé, que quando vem responder ao meio, é tres vezes menos em largura...* etc.» João de Barros, **Decada III**, liv. 2, cap. 7. Vid. **Alambor** e **Alamborado**.

† **ALOMEAR**, *v. a. ant.* O mesmo que **Alumiar**. N'esta fórma usado por Vercial. = O povo tambem diz **Alumear**, por **Nomear**, pela facilidade que ha na permutação entre o «**u**» e o «**l**».

† **ALOMÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *lôma*, franja.) Em Botanica, genero de plantas synanthéreas, do Mexico, tendo por typo a alomia *ageratoide*.

† **ALOMIÁDA**, *adj.* Em Botanica, que tem parecenças com a *alomia*.

† **ALOMYA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos ichneumonianos, originarios da Europa, tendo por typo a **alomya** *guerreira*.

† **Á LONGA**, *loc. adv.* Demoradamente, afastadamente, remotamente, com vagar. — «*Entendeu, que iria* á longa *pelo caminho*.» **Chron. do Condest.**, cap. XXXVI.

† **ALONGA**, *s. f.* Do francez *allonge*. Em Chimica, tubo de vidro do feitio de um fuso, que se adapta no gargalo de uma retorta ou ballão, em certas operações. = No sentido usual, appenso, emenda, supplemento.=Pela primeira vez empregado no **Codigo Pharmaceutico**.

ALONGÁDAMENTE, *adv.* Afastadamente, remotamente, distantemente, demoradamente. — «*Busca Herodes a alma do moço, he necessario fugir, e passar-se* **alongadamente**.» **Vita Christi**, Part. I, cap. 13, fol. 44, v. = Pouco usado.

ALONGADO, *adj. p.* Apartado, desviado, afastado, desvairado, remoto, distante; demorado, estendido ao longe, distanciado, dilatado.

> [illegible] *alongados*
>
> RODR. LOBO, CONDEST., cant. X, est. 4.

> [illegible] *alongado*,
> [illegible] supremo,
> Este prodigo filho á tua graça.
>
> BERNARD., RIMAS, SON

> [illegible]
> [illegible] *alongados*.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRIC., cant. III, fol. 43.

— Loc.: *Seguir alguma cousa com os olhos* **alongados**, acompanhal-a com a vista até que se póde vêr. — *Parentes* **alongados**, em ultimo gráo.

ALONGADOR, *s. m. ant.* Afastador, distanciador, apartador, demorador, dilatador. — Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ALONGAMENTO, *s. m. ant.* Afastamento, desvio, error, separação, distancia, dilação, extensão, demora, apartamento.= Figuradamente: longevidade, velhice.— «*Sem maior* **alongamento**, *se levantou da meza, a que estava*.» **Chronica do Condestavel**, cap. 74. = Viterbo tambem recolheu os sentidos: dúvida, opposição, resistencia, embaraço.

ALONGANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alongamento**; apartamento, desvio, demora. —«*A maior* **alongança** *sua com o Sol he de 28 gr. e 30 minut.*» André de Avellar, **Reportorio dos tempos**, **Trat.** II, tit. 21.

ALONGAR, *v. a.* (Do substantivo antigo **Alonge**, com a terminação verbal «**ar**».) Estender, afastar, dilatar, ampliar, alargar, desviar, distanciar, apartar, separar, demorar; extensivamente: embaraçar, empecer.

> [illegible]
>
> FERREIRA, ELEGIA V.

> [illegible]

— Loc.: **Alongar** *a vista*, fazer por descortinar os objectos mais remotos; expressão com que se mostra o desejo ardente de vêr alguem que é caro, ou alguma cousa. — **Alongar** *o passo*, ou as passadas, andar mais depressa.—**Alongar** *as dôres, as magoas*, dilatal-as.—**Alongar** *o feito*, a demanda, espaçar a decisão, demorar o pleito.

Alongar-se, *v. refl.* Afastar-se, ausentar-se, partir, saír; demorar-se, estender-se, dilatar-se.

> [illegible]

> [illegible]
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. 2.

† **ALONGE**, *s. m. ant.* O mesmo que Longe. — Usado na linguagem popular.

† **A LONGO**, *loc. adv.* Com demora: para mais tarde.—**A longo** *prazo,* a prazo demorado.=E' formada da preposição «**a**», e do adjectivo **longo**.

† **ALONSOA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas scrophularíneas, peculiar do Chili e dos Andes peruvianos, tendo por typo a **alonsoa** *incisifoliada.*

ALOPÉCIA, *s. f.* (Do grego *alôpex*, raposa, porque a raposa é sujeita a uma doença que lhe faz caír o pello.) Em Medicina, calvicie; queda dos cabellos e dos pellos, quer accidental, prematura, senil, parcial ou total; tambem se designou com a palavra **alopecia** a ausencia natural e congenital d'estas producções pilosas nas partes ordinariamente providas d'ellas. Dá-se particularmente o nome de **alopecia** á queda dos cabellos determinada pela inflammação arymathosa que póde produzir um cosmetico irritante ou outra qualquer causa externa. — **Alopecia** *idiopathica,* é o mesmo que o *microsporon.* — « *Das manchas e melas, que se fazem na cabeça e barba, quando caía o cabello, a que chamam* **alopecia.**» Francisco Morato Roma, **Tratado Racional**, Regr. I, trat. I, cap. 5.

— Em Ichthyologia, dá-se o nome de **Alopecia**, a um peixe do genero dos congros.

† **ALOPÉCIO**, *adj.* Em Ichthyologia, que têm parecença com a **alopecia**.

† **ALOPÉCIOS**, *s. m. pl.* Familia de squales.

† **ALOPÉCURO**, *s. m.* (Do grego *alôpex*, raposa, e *cure,* cauda.) Em Botanica, genero de gramíneas, tendo por typo o **alopecuro** *agreste,* da Europa e da America septentrional.

† **ALOPECURÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que se assemelha a um alopecuro, ou rabo de raposa.

ALOPECURÓIDES, *s. f. pl.* Secção de gramineas, caracterisada pelo *stola alopecuroide,* do Cabo da Boa Esperança.

† **ALÓPHE**, *s. m.* (Do grego *alophos*, sem crista.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, privativo da Europa.

ALÓPHION, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *lôphos,* crista.) Em Botanica, genero de plantas, reunido commummente ao genero Centaurea.

† **ALOPHOCHLOA**, *s. f.* (pr. *alofoklóa.*) Em Botanica, genero de gramineas, synonymo do genero koeleria.

† **ALÓPHORO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos diptéros, proprio da Europa, tendo por typo o **alophoro** *subcoleoptéro.*

ALOSNA, *s. f. ant.* O mesmo que **Losna**. Herva medicinal vulgar. — « *Por haver alli grande copia de [illegible] herva amargosa, que em latim se chama* absinthium, *que é a que chamamos* alosna, *chamaram áquella paragem o valle da amargura.* »

Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 18.

ALOUCADO, *adj.* Que propende para louco; com repentes de louco; com certos laivos de sandeu; adoudado, tresloucado, desvairado.

Mas se [illegible],
Grande [illegible], amor
JACOPO DE TODI. CALT. 2. V. APUD. FR. MARCOS
DE LISBOA chr. 2. 10.

ALOUSÁDO, *adj. p.* Coberto com lousa; distincto com pedra tumular.—*Campa* **alousada**, que tem lavores de lousa.

ALOUSAR, *v. a.* (De **lousa**, com a terminação verbal « **ar** ».) Cobrir, guarnecer, forrar de lousa; lagear; tambem se escreve **Enlousar**. = Recolhido por Moraes.

† **ALOYSIA**, *s. f.* (pr. *aloízia.*) Em Botanica, genero de plantas verbenáceas, synonymo de Lippia.

† **ALPÁCA**, *s. f.* Em Zoologia, genero de mammíferos ruminantes, notavel por produzir um pello de uma lã apreciavel pela sua extensão, sua finura e maciura. Tem-se domesticado em Hespanha; em nada são inferiores ás cabras de Cachemira. = Tambem se escreve **Alpaga** e **Alpagna**.

† **ALPÁGA**, *s. f.* Bello tecido feito de lã de alpaca; tambem se dá este nome a fazendas de lã de longos pêllos, muito quentes, e de preço módico.

† **ALPAGATOS**, *s. m. pl.* Sandalias feitas de ourello de lã de alpaca, usadas no Perú. Talvez o mesmo que **Alpargatas**.

† **ALPAM**, *s. m.* Em Botanica, nome de um arbusto da India, cujo succo, misturado com o do acóro, é empregado contra a mordedura das serpentes.

ALPARAVAZ, *s. m. ant.* Aba ou sanefa, que cobre a extremidade de alguma cousa; na cama, é o que se chama roda-pé; nos chapéos das mulheres é o véo. — « *Um paramento de camas... com seus* alparavazes. » **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 474, ann. 1522.

ALPÁRCA, *s. f.* (Contracção de **alpargata**.) Sandalia; calçado cuja sola se ajusta ao pé com tiras de couro ou de algum tecido de linho ou esparto, e aberto por cima, como chinella; tambem designa um calçado rustico. Sóla de sapato com tiras de couro em logar de pala, de que usavam os religiosos de Sam Francisco.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

Este vocábulo toma-se, hoje geralmente, significando um calçado de penitente, de peregrino muito pobre. — « *Mandara trazer ante si as* alparcas *[illegible]* » Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. VII, p. 152.

ALPARGATA, *s. f.* (Do arabe *[illegible]*, que quer dizer alparca, com o artigo « **al** ».) Sandalia, alpargate, mais aberta do que a servilha; calçado dos camponios, dos frades, e dos peregrinos. = Usado tambem na linguagem poetica. — « *As* **alpargatas** *semeadas de todo o genero de pedraria.* » Padre Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 6, n. 121.

ALPARGATES, *s. m. pl.* O mesmo que **Alparca**, **Alpargata** ou **Alpergate**.— « *Vestiam roupas de damasco de varias cores, guarnecidas com perolas e joias,* **alpargates** *não menos ricos.* » João Baptista Lavanha, **Viagem de Filippe II a Portugal**, fol. 48, v.

ALPARLÚZ, *s. m.* Sanefas do docel: segundo o **Diccionario da Academia**, o mesmo que **Alparavaz**. — « *E com hum letreiro nos* **alparluzes** *do dito docel,* etc. » **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 129, ann. de 1545. Tanto **Alparavaz** como **Alparluz** substituem perfeitamente o gallicismo *abat-jour.*

ALPARQUEIRO, *s. m.* O official que trabalha em alparcas. = Recolhido por Bluteau. = Tambem se diz **Alpargueiro**.

ALPAVARDO, *adj. p. ant.* (Corrupção de **Aparvado**, dando-se a metathese bastante frequente do « **r** », e introduzindo-se o « **l** » euphonico.) Feito parvo, ensandecido, baboso, entontecido, tresmalhado, tresloucado.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

— Moraes dá lhe como etymologia o francez *bavard,* como simples hypothese.

ALPE, *s. m. ant.* Travesseiro com almofada; cabeçal com sua fronha. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**. Pastos de gado entre montes e collinas. = Recolhido por Moraes.

† **ÁLPEA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, reunido commummente ao genero *nébria.*

AL PELO, *loc. adv. ant.* Ao correr do pello, segundo a quéda natural d'elle, ou a direcção para onde corre; oppõe-se a Pospelio. E de [illegible]: diz-se geralmente **A pello**; *vir* a pello, *cair* a pello, directamente, a proposito, sem difficuldade. Vid. **A pello**.

ALPENDER, *s. m. ant.* O mesmo que Alpendre: [illegible] hoje na linguagem popular, é frequente [illegible] Usado na traducção da Vita Christi.

ALPENDERE, *s. m. ant.* O mesmo que Alpendre: formado de Alpender, com o accrescentamento de um « **e** ». = Usado por Pedro de Andrade.

ALPENDORADA, *s. f. ant.* [illegible] que **Alpendrada**; formado do substantivo antigo Alpender. [illegible] deralas. [illegible]

Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. I, cap. 2.

ALPENDRADA, *s. f.* Alpendre maior do que o ordinario, sustentado sobre columnas, formado á entrada dos conventos e dos grandes palacios, servindo tambem de abrigo dos miseraveis, e, conforme os privilegios locaes, de asylo para os criminosos fugitivos. — «*Mandou levantar uma* **alpendrada** *unida com a porta da Egreja.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 218.

ALPENDRAR, *v. a.* (De **alpendre.**) Cobrir com alpendre. = Usado por Filinto Elysio.

ALPENDRE, *s. m.* Posto sobre pilares; especie de tecto sustentado por columnas á entrada dos templos, mosteiros, e grandes palacios; sitio onde se agasalhavam os peregrinos. Galilé; páteo coberto. — «*Nos agasalharam n'um* **alpendre** *do seu pagode.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 82. =No sentido vulgar, **alpendre** *da eira*, o cobêrto ou cafúa, onde se recolhem as novidades, quando chove.

ALPENSE, *adj.* (Do céltico *alp*, cousa elevada.) Alpino; remontado, levantado, íngreme; similhante aos Alpes, proximo ou pertencente aos Alpes. — «*Chegou a um Mosteiro da Ordem novamente fundada no Ducado de Saboia, ao qual chamam* **Alpense.**» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. II, cap. 25.

ALPERCÁTE, *s. m. ant.* Vid. **Alpergate.**

ALPERCHE, *s. m. 2 gen.* (pr. *alperxe*; segundo Constancio, do latim *malum persicum.*) Damasco grande, com gosto e cheiro muito similhante ao pêcego. = Tambem se diz **Alperce.**—«*Albiquorques, pecegos,* **alperches**, *se plantam de semente em terra quente por outubro*, etc.» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, trat. IV, cap. 29.

ALPERCHE, *s. m. ant.* (pr. *alperxe*; segundo Constancio, do francez *porche*, portico, com o «**a**» prefixo e o «**l**» euphonico.) Alpendre pequeno; telheiro, tecto sustentado por quatro columnas. — «*Hum Padrão ou Cruzeiro, com que estava a Imagem.... coberto com seu* **alperche**, *estribado em quatro columnas.*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. II, trat. 1, part. 3, cap. 5.

ALPERGÁTE, *s. m. ant.* Vid. **Alpargata**; recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALPESTRE, *adj. 2 gen.* (Do céltico *alp*, cousa elevada, com a terminação latina «*estris*».) Alpino, alpense, alto, alevantado como os Alpes; figuradamente: áspero, escabroso, sáfaro, rude, informe. = Usado de preferencia na linguagem poetica.

> Perdidos por aspérrimos, *alpestres*
> Bosques, rochedos, brejos que passavam...
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, fol. 79. v.

— Em Botanica, dá-se o nome de **alpestres**, ás plantas que nascem nas montanhas pouco elevadas, para as distinguir das plantas *alpinas*, que pertencem ás grandes cordilheiras, e caracteristicas das altas montanhas.

ALPÉSTRICO, *adj.* O mesmo que **Alpestre**, porém menos usual. = Encontra-se uma vez empregado na linguagem poetica.

> Ja arrojado o arraial estava
> Nos *alpestricos* montes Africanos, etc.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, est. 226.

ALPHA, *s. m.* Em Linguistica, nome da primeira letra do alphabeto grego; no arabe, hebraico e chaldeu, *aleph*. — «*A primeira letra a que os Hebreus chamam aleph, chamam os gregos* **alpha.**» Frei Simão Coelho, **Compendio das Chronicas do Carmo**, Liv. II, cap. 21, fol. 199.

— Em Theologia, **alpha** *e omega*, é o symbolo da eternidade; o principio e o fim, fundados na phrase do **Apocalypse**: *Ego sum* **alpha** *et omega*; o «**a**» e o «**ô**» são a primeira e ultima letras do alphabeto grego, com que Sam João escreveu o seu livro. — «*Vós fostes o* **alpha** *e o omega de todas as cousas, principio e fim d'ellas.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas de Sermões**, Tom. I, fol. 108, col. 3.

— Em Musica, **alpha**, computo ou corpo atravessado em duas vozes, uma no principio e outra no fim. Manoel Nunes da Silva, no **Tratado das Explanações**, p. 81, define: «*Ligadura obliqua é a que chamamos* **alphas**, *que são figuras de corpo atravessado.*» Divide-se em **Alpha** *mócha, breve, e semibreve.*

† **ALPHABETADAMENTE**, *adv.* Catalogadamente, formando alphabetos com os nomes; ordenado alphabeticamente, pela ordem litteral.

† **ALPHABETADO**, *adj. p.* Disposto por ordem alphabetica; seguindo a carreira do *a b c*, na catalogação.

† **ALPHABETADOR**, *s. m.* O que fórma catalogos em ordem alphabetica; catalogador, por ordem litteral.

ALPHABETAR, *v. a.* (De **alphabeto**, com a terminação verbal «**ar**».) Pôr em ordem alphabetica, em série litteral; catalogar por letras do alphabeto. — «*Lourenço Reyerlinch, e Conrado Lycostenes, tambem* **alphabetaram** *as suas* (sentenças.)» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, *Prolog.*

† **ALPHABETARIO**, *adj.* Que pertence ao alphabeto; que diz respeito á sciencia phonográphica, ou arte de representar os sons, as articulações por meio de signaes graphicos.—*Quadro* **alphabetario**, quadro comparativo dos differentes alphabetos.

ALPHABETICAMENTE, *adv.* Por ordem alphabetica; em série litteral, pela ordem das letras do alphabeto. Systema de catalogação usado na lexicologia, na bibliographia, não como racional, mas como o mais facil e expedíto para achar o que se procura.

ALPHABETICO, *adj.* Que pertence ao alphabeto, que é proprio d'elle; que tem algum dos caractéres do alphabeto; que está reduzido ao systema phonográphico do alphabeto. —*Index* **alphabetico**, *ordem* **alphabetica.**

— Em Lexicologia, a *ordem* **alphabetica**, usada em todos os **Diccionarios** das linguas modernas e antigas, não é racional: agrupam-se assim as palavras pelo que ellas têm de mais accidental, fortuito e variavel, a orthographia; as idêas communs, ás vezes synonymas, reveladas pelos seus radicaes, desligam-se para formarem um todo artificial, inorgánico, incoherente, que contrafaz a natureza para attingir uma ordem material. A todos estes inconvenientes, oppõe a *ordem* **alphabetica** a absoluta vantagem de apresentar de repente a palavra cuja significação se procura, facilitando os meios da busca ás pessoas mais ignorantes, e ás que menos conhecem a philosophia de uma lingua. Em certas linguas antigas, como no sanskrito, ou no hebraico, os **Dicc.** são formados segundo os radicaes, de modo que, uma vez tomada uma certa raiz que encerra a idêa primaria, conhece-se a estructura e a noção de cada uma das palavras que pertencem a essa familia. Este systema é preferivel á *ordem* **alphabetica**, porque nos apresenta uma lingua como uma creação logica e viva, sendo, por assim dizer, uma historia das impressões da alma e a genealogia intellectual do povo que a fallou. Poder-se-hia introduzir este systema na Lexicologia portugueza, abandonando a *ordem* **alphabetica**? Não. Se a lingua portugueza fosse de formação primaria, era a ordem mais racional a dos radicaes; porém como ella é de formação quaternaria, era forçoso dividir-se o seu **Diccion.** em outros tantos **Diccionarios** quantas as linguas que lhe foram elemento de formação; assim formar-se-hia um **Diccionario** góthico, outro arabe, outro latino, outro provençal, outro francez, outro italiano, e, além d'estes, um **Diccionario** grego para as palavras de formação scientifica e technologica, com mais um **Diccionario** de gíria, exigindo de quem precisasse saber a significação de qualquer palavra, o conhecer a sua etymologia, ou percorrer infructuosamente sete **Diccionarios** parciaes. Por todas estas razões é que a *ordem* **alphabetica** ainda prevalece nos modernos **Diccionarios**. Entre nós, tentou o systema de radicaes o célebre Bacellar, mas a falta de um legitimo fundamento para a approximação das palavras, fez do seu livro um monumento de insensatez.

† **ALPHABETISTA**, *s. m.* O que inventou o alphabeto; collector do alphabeto.

ALPHABETO, *s. m.* (Do latim *alphabetum*, do grego *alpha*, e *beta*, as duas primeiras letras do abecedario grego.) A collecção dos signaes ou caractéres des-

tinados a representar os sons particulares que entram na composição de uma lingua. A b c ou *abecedario*, série de letras dispostas pela ordem da sua invenção; esta ordem não tem fundamento racional ou organico, como o alphabeto formado physiologicamente. — O alphabeto portuguez, bem como o de todas as linguas neo-latinas, é adoptado dos romanos; a sua representação é grega. Primitivamente o **alphabeto** romano compunha-se de dezeseis letras, repartidas pelas seguites classes:

A	**B**	**C**	**D**
E	**P**	**L**	*
I	**M**	**N**	*
O	**F**	**R**	*
U	**S**	**T**	*

Só no seculo de Augusto é que adquiriu a sua elegancia e regularidade; d'antes faltavam ao **alphabeto** as letras **G, H, J, L, V, X, Y** e **Z**. O «**G**» foi introduzido só depois da primeira guerra punica. O «**H**» era apenas uma especie de accento destinado a supprir o «**F**», servindo para notar a aspiração; assim se escrevia *trafo* por *traho*. O «**J**» foi usado dous seculos antes do fim da Republica, mas sem distincção de vogal ou consoante; só depois do seculo XVI e que o «**I**» ficou sendo vogal e o «**J**» conscante; nos escriptos anteriores aos Quinhentistas, lêmos: *majs, amjgo*, etc. O mesmo facto se deu na Renascença com a distincção do «**U**» e «**V**», ficando o primeiro vogal e o segundo consoante. O «**K**» introduziu-se como um equivalente do «**C**», e data como o «**G**» dos fins da Republica. O «**X**» pertence tambem a este periodo; foi usado como um signal que substituia o «**C**» e o «**S**» quando se encontravam; era uma abreviação em vez de letra. O «**Y**» foi introduzido no **alphabeto** romano para substituir, nas palavras de origem grega, o «**U**», cujo som era provavelmente parecido ao do «**U**» gaulez; hoje franzez. O «**Z**» é a ultima letra do **alphabeto**, porque andou muito tempo usada na linguagem dengue das damas romanas antes de ser admittida na escripta. Tal é o **alphabeto** romano adoptado pelos povos modernos, ao que se ajunta o «**W**» *(dobliu)* para a notação das palavras inglezas e allemães. — «*Dispostas* (as letras) *na ordem significativa da valia, que cada nação deu ao seu* **alphabeto**.» João de Barros, **Decada I**, *Dedic*.

> Por ser feita que a todo o poeta escapa
> Já no *a b c* [illegible] do vestido a capa.
>
> D. FRANC. MAN. DE MELLO, VIOL. DE THAL p. 100.

Nos modernos trabalhos de Glossologia, as letras do **alphabeto** têm sido classificadas pelos sons que representam, approximando estes pelas relações physiologicas. Assim se dividem em *gutturaes, palataes, linguaes* e *labiaes*, subdivididas em *continuas* e *explosivas*, distinguindo-se as *continuas* em *asperas, brandas* e *trilladas*, e as *explosivas* em *asperas, brandas* e *nasaes*.

— Em Typographia, o **alphabeto** era empregado para numerar os differentes cadernos de um livro; assim um *livro de dous* **alphabetos**, era o que constava de 50 folhas de impressão. Hoje a numeração dos *pregos* de um volume é feita com algarismos, servindo as letras do **alphabeto** para numerar os prefacios, prologos, introducções, noticias que preced em o texto da obra.

— Em Technologia, dá-se o nome de **alphabeto** aos punções de aço que têm as vinte e cinco letras do **alphabeto**; são empregados na gravura, abrindo-se as letras a pancada de martello. — **Alphabeto** *de encadernador*, typos de cobre, que se aquecem ao lume para imprimir na lombada de um livro o seu titulo em letras douradas. = Tambem se dá o nome de **alphabeto** a umas letras recortadas em zinco ou folheta, que se pintam com uma broxa.

— Em Diplomacia, **alphabeto** é a lista em que as letras estão dispostas por ordem, com os signaes convencionaes que lhes correspondem.

— Loc.: *Andar no* **alphabeto**, estudar a regra ou carreira do *a b c*; figuradamente: entrar nos primeiros rudimentos. — **Alphabeto** *minúsculo*, o que é formado das letras empregadas no texto de um livro ou manuscripto. — **Alphabeto** *maiúsculo*, o que consta das letras grandes ou capitaes, empregadas no principio de qualquer periodo, ou nos nomes proprios. = Tambem se escreve, com menos correcção, **Alfabeto**.

ALPHADO, *adj*. Em Musica, que tem alpha; nome dado a trez figuras, que se chamam alphados, e são a *alphanecha*, a *breve* e a *semibreve*; figura notada com uma ligadura obliqua. — «*Os pontos, que ha no cantochão, são os seguintes, a saber: longos, quadrados, ligados*, alphados, *triangulados*.» Antonio Fernandes, **Arte da Musica**, Tract. II, cap. 12.

† **ALPHANET**, *s. m*. Em Ornithologia, especie de falcão de Barberia.

† **ALPHAR**, *s. f*. Em Astronomia, estrella central da constellação da Hydra. = Tambem se escreve **Alfar**.

† **ALPHE**, *s. m*. Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, peculiar do Brazil e de Cayenna.

† **ALPHÉA**, *s. f*. (Do grego *alphos*, branco.) Em Botanica, genero de plantas malváceas, visinho do genero althêa, peculiar do Cabo da Boa Esperança.

† **ALPHÉA**, *s. f*. Genero de crustáceos decápodes, cujas especies são, na maior parte, das Antilhas [illegible].

† **ALPHEANO**, *adj*. Que tem similhança com uma *alphéa*.

† **ALPHEANOS**, *s. m. pl*. Tribu de crustáceos decápodes.

† **ALPHENIC**, *s. m*. Em Pharmacia, assucar candi; o mesmo que *Pénide*.

† **ALPHERAZ**, *s. m*. (Do arabe *al faras*, o cavallo.) Em Astronomia, nome dado á bella estrella na aza da constellação do Pégaso. = Tambem se escreve, mais conforme com a etymologia arabe, **Alfarás**.

† **ALPHESTE**, *s. m*. (Do grego *alphestes*.) Em Ichthyologia, nome grego de um peixe, hoje desconhecido, que se julga uma especie de labro.

† **ALPHÉTA**, *s. m*. (Corrupção do arabe *alfekah*, nome dado á constellação inteira da Corôa septentrional.) Nome dado erradamente a uma estrella particular chamada *moangral-fekah*, a que tambem se chama *lucida coronæ*, que pertence á Constellação da Corôa septentrional.

ALPHITÉDON, *s. m*. (Do grego *alphitedon*, em fórma de farinha.) Em Cirurgia, dá-se este nome á fractura do craneo na qual os ossos estão de tal fórma esmagados, que parècem reduzidos a farinha.

† **ALPHITOBIA**, *s. m*. (Do grego *alphiton*, farinha, e *biô*, vivo.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros privativo da Inglaterra, tendo por typo o **alphitobia** *picipede*.

† **ALPHITOMANCÍA**, *s. f*. (Do grego *alphiton*, farinha, e *mantia*, adivinhação.) Adivinhação por meio de farinha; não se sabe verdadeiramente hoje em que consistia.

† **ALPHITOMANCIÁNO**, *adj*. e *s*. Em Antiguidade grega, que fazia profissão de adivinhar com farinha.

† **ALPHITOMÓRPHO**, *s. m*. (Do grego *alphiton*, farinha, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de tortulhos que se assemelham á farinha derramada sobre folhas. = Tambem se lhe chama *Erysiphe* [illegible].

† **ALPHITOPÓLE**, *s. f*. (Do grego *alphiton*, farinha, e *polios*, branco.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, peculiar do Senegal, tendo por typo a alphitopole [illegible].

† **ALPHONSIN**, *s. m*. Vid. Alfonsim.

† **ALPHONSINAS**, *s. f. pl*. Nome dado ás táboas astronomicas formadas em Toledo por ordem de Affonso X, e publicadas em 1252. Apezar dos erros inevitaveis do seculo em que foram feitas, ai apparece [illegible].

ALPHOS, [illegible]

† **ALPICO**, *adj*. Que pertence aos Alpes: [illegible] alpico. — [illegible]

† **ALPICOLA**, [illegible] dos Alpes.

† **ALPIGENA**, [illegible] grandes alturas. Vid. Alpestre.

ALPINEA, [illegible]

uma Alpinia; no plural, e como substantivo, tribu de plantas amómeas.

† **ALPÍNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas amómeas, privativo da Asia tropical. São magnificas hervas ephémeras e aromáticas, cultivadas para ornato.

ALPÍNO, *adj.* Que pertence aos Alpes; dá-se, em Botanica, este nome ás plantas que crescem nos Alpes ou nas altas regiões.

> Se mostram com decoro, e com grandeza
> Penhas, aonde se vêem neves *alpinas*.
> CAST., ULYSS., cant. I, est. 77.

— Em Geologia, nome dado ás rochas que se julgam da mesma formação que as dos Alpes.

— Em Zoologia, nome dos animaes que vivem no cume das altas montanhas.

ALPÍSTE, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *Phalaris canariensis* de Linneo; planta da familia das gramíneas, unilobáda. Distinguem-se as seguintes variedades: o **alpiste** *das Canarias*, o **alpiste** *phleoide*, e o **alpiste** *de canna*. Serve para alimento de passaros pequenos. — «*Deu a cada pessoa obra de hum celamim de* **alpiste**.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 146. = Tambem se diz **Alpista**.

ALPISTEIRO, *s. m.* (Corrupção popular de **apisteiro**.) Vaso pequeno ou covilhete com um ou dous bicos, com que se dá o apisto ao doente.

ALPISTO, *s. m.* (Corrupção popular de **apisto**.) Caldo de carne picada e espremida, que se dá ao doente, quando está impossibilitado de mastigar. Vid. **Apisto**.

ALPÓNDRAS, *s. f. pl.* Pedras que se collocam nos lameiros para se passar a pé enxuto; passadeiras nos riachos. — «*E outro, a que chamam o barco da Taipa, aonde no verão se passa a cavallo um vau, e a pé umas* **alpondras** *para a cidade de Braga*.» Carvalho, **Chorograph.**, Liv. I, tract. 1, cap. 21.

ALPÓRCA, *s. f.* Escróphula; nome vulgar de um tumor duro, scirrhoso, que se fórma nas glándulas do pescoço, por effeito de uma diathese do sangue. O povo pretende curar as **alporcas** coçando o pescoço do doente com uma mão de defuncto.

> D. Franci Pombo casou em Burgos
> Com B. do Capato, capa lon de gatos,
> Que estando *alporcas* morrera em Lavilla.
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 78.

ALPORCADO, *adj. p.* Na linguagem vulgar da Agricultura, mergulhar, enterrar, cobrir de terra. Na Medicina popular, alporquento, escrophuloso, lymphático. = Tambem se emprega em Alveitaria no sentido de encoronhado.—«*Que não tenha* (o cavallo) *os braços encoronhados ou* **alporcados**, *que tudo é o mesmo*.» Francisco Pinto Pacheco, **Tractado da Cavallaria da Gineta**, cap. 17.

ALPORCAR, *v. a.* Em Agricultura, mergulhar, cobrir de terra a extremidade do ramo de uma planta; embranquecer a hortaliça, amarrando-lhe as folhas ou cobrindo-lhe o pé com terra para que não receba a luz. — «*N'este mez* (de novembro) *em o crescente da Lua, he bom...* **alporcar** *e mergulhar*.» Valentim Fernandes, **Reportorio dos Tempos**.

ALPORQUE, *s. m.* Ramo da planta que tem de ser alporcada.

ALPORQUENTO, *adj.* Doente de alporcas, escrophuloso; que tem bostellas no pescoço, que tem as glándulas parótidas enfartadas ou rebentadas. — «*Depois de sangrado o* **alporquento** *algumas vezes, e purgado*, etc.» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 14.

† **ALQUA**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros pinguins; são assencialmente aquáticos e excellentes mergulhadores; alimentam-se de peixes.

† **ALQUEAR**, *v. a.* O mesmo que **Alquiar**. Vid. **Alquilar**.

† **ALQUEBRADO**, *adj. p.* Quebrado, rendido pelas cintas do costado; diz-se do navio quando o seu tozamento tomou diversa figura d'aquella que lhe foi dada na construcção; figuradamente: exhausto, cansado, prostrado, estafado, fatigado.

ALQUEBRAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Alquebre**; em Nautica, estado do navio alquebrado.

ALQUEBRAR, *v. n.* (De ala, lado, e do verbo *quebrar*.) Na linguagem nautica, render, abrir, rachar pelas cintas do costado; figuradamente: prostrar, fatigar, exhaurir, estafar. — «*Dom Affonso, querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado*, **alquebrou** *e abriu de maneira, que ficou sem embarcação*.» João de Barros, **Decada II**, Liv. IV, cap. 2.= Tambem se emprega na fórma activa.

ALQUÉBRE, *s. m.* O defeito do que está rendido na borda á maneira do navio que abaixou de pôpa e de próa.

ALQUEIRAMENTO, *s. m.* Medição da semeadura que póde levar uma terra; estimação dos cereaes que uma terra produz.

ALQUEIRE, *s. m.* (Do arabe *alqueile*; do verbo *cala*, medir; a lingual branda «l» troca-se geralmente pela lingual forte «r».) Medida de capacidade para todo o genero de grãos, sessenta das quaes fazem um moio; tambem se dá este nome a uma medida de extensão, que era empregada antes do systema métrico, na Agrimensura. = Tambem se dá este nome a uma medida de líquidos, principalmente a seis canadas de azeite, que a formam.—«*Item todas as Cidades e Villas de nossos Reinos e Senhorios de qualquer numero de visinhos, que sejam, terão padrão de vara e covado. E medidas de páo convem a saber*, **alqueire**, *e meio* **alqueire**, *e quarta de* **alqueire**.» **Ordenação de Dom Manoel**, Liv. I, tit. 15. — Havia antigamente varios **alqueires**: **Alqueire** *de medida, rasa* ou *rasão*, maior do que o **alqueire**, como o que ainda se usa. — **Alqueire** *de quatorze, quinze* ou *dezeseis* **alqueires**, era o chamado *quarteiro*, ou a quarta parte de um moio. — **Alqueire** *abraçado*, o que era arrasado, fosse com rasão ou táboa, ou com a parte do braço, que vae do cotovello á mão. — **Alqueire** *de braço curvado*, o que se arrasava com o cotovello do braço, e por isso ficava com menos pão do que devia. — **Alqueire** *de mão posta*, o que não era acugulado, nem arrasado.—**Alqueire** *sem braço posto, e sem taboa*, o que era acugulado. — **Alqueire** *cheio pequenino*, o que levava um **alqueire** e um *celamim de* **alqueire** *grande*. — **Alqueire** *raso*, levava trez quartas do **alqueire** *corrente*, menos meio selamim. — **Alqueire** *de terra*, a terra que levava de semeadura um **alqueire** *de grão;* constava de novecentas varas de craveira quadrada.

— Loc.: *Saber quantos pães dá um* **alqueire**, conhecer as difficuldades por experiencia propria.

> E sabei pois que lhe toca,
> Quantos pães dá ha um *alqueire*.
> D. FRANC. MAN., MSS., p. 59.

— **Alqueire** *de azeite*, medida de seis canadas. — *A dez reis o* **alqueire**, diz-se do que é excessivamente barato. — *Razões aos* **alqueires**, equivale a carradas de razões. — *Acucular o* **alqueire**, medir com largueza. — **Alqueire** *de pão*, fornada de milho ou trigo.

ALQUEIRINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Alqueire**.) Pouco mais de meio alqueire. — **Alqueirinho** *pequenino*, o que levava meio alqueire e um selamim escasso. — **Alqueirinho** *raso*, o que levava meio alqueire da medida corrente.

ALQUEIVADO, *adj. p.* Posto de alqueive, ou de pousío; dá-se este nome ao producto da terra que esteve de alqueive.

> Bolo de milho *alqueivado*,
> Sevandilhas do pé da forca.
> GIL VIC., AUTO DAS FADAS.

ALQUEIVAR, *v. a.* (De **alqueive**, com a terminação verbal «**ar**».) Lavrar a terra sem a semear, para que descanse; deixar de pousío; pôr de alqueive. —«*Por ventura sempre o lavrador ha de* **alqueivar** *e arar as terras sem que chegue tempo em que as semeie*.» Frei Thomaz da Veiga, **Considerações Litteraes e Allegoricas**, Liv. I, vers. 7, cons. 6.

ALQUEIVE, *s. m.* Terra lavrada mas não semeada, para ficar em descanso ou pousio. Systema rotineiro que tem prevalecido na agricultura portugueza, e contribuido para a sua decadencia.—«*Se lavram muitas terras, como* **alqueives** *para trigo*.» Duarte Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, fol. 32. = Palavra de formação popular.

ALQUEQUENGE, *s. m.* Planta ephémera denominada por Linneo *Physalis alkekengi*, cujo nome vulgar é *herva mou-*

ra. — «*Dous escropulos de trociscos de* **alquequenjes** *verdadeiros, tomados em agua de almeirão, consolidam bem as chagas da bexiga.*» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 58. Vid. **Alchechenge** e **Alkekenge.**

ALQUER, *s. m. ant.* O mesmo que **Alqueire**, assim escripto no principio do seculo XVI.

ALQUERÍA, *s. f. ant.* Casa de campo, para guardar os instrumentos de lavoura; cabana. = Usado na linguagem poetica.

> E o [illegible] de Lerma a melhor Villa Hispana,
> [illegible] de hortas e *alquerias*
>
> MAN. DE GAL., TEMPLO DA MEMOR., cant. III, est. 174.

ALQUÉRMES, *s. m.* Vid. **Alchermes.**

ALQUEVE, *s. m. ant.* O mesmo que Alqueive. — «*Aqui começámos a caminhar terra chãa,* **alqueves** *e lavouras á guiza de Portugal.*» Francisco Alvares, **Verdadeira Informação**, fol. 17.

ALQUIAR, *v. a.* O mesmo que **Alquilar**, do arabe *alquerá,* dando-se a metathese do «r» muito frequente.) Alugar, pagar o uso de uma cousa por certo tempo. — «*E se alguem póde aqui haver trigo, e d'elle quer fazer farinha,* **alquia** *a mó áquelle que a tem, e móe.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 77.

ALQUICÉ, *s. m. ant.* (Do arabe *alquecai;* do verbo *caça,* vestir, cobrir.) Veste mourisca á maneira de capa, ordinariamente de lã branca; covrejão, manta de jornada. — «*E em satisfação d'isto lhe deram um* **alquicé** *roto, para cobrir suas carnes.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 10.

ALQUICER, *s. m. ant.* O mesmo que **Alquicé**; o «r» final provém da euphonia da syllaba longa.) Manta de viagem, covrejão de lã branca. — «*Mostra-se dentro da arca ainda hoje o* **alquicer** *do Mouro.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, liv. 4, cap. 6.

ALQUIER, *s. m. ant.* (Do arabe *alquere.*) O mesmo que **Alquiler**; aluguel.

ALQUIÉS, *s. m. ant.* (Do arabe *alquias;* do verbo *casa,* tomar medida com cordel ou vara; o «a» breve é permutado quasi sempre por «e».) Medida de páo, com que os curtidores medem a sola que vendem. — «**Alquies**, *medida dos cortidores.*» Duarte Nunes de Leão, **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 10.

ALQUIFOL, *s. m.* O mesmo que **Alquifux**; chumbo de envernizar louça. = Tambem se diz **Alquifa**

† **ALQUIFÚX**, *s. m.* Galena pulverisada, que as mulheres do Oriente empregam para tingir as sobrancelhas. = É empregado em Ceramica.

† **ALQUILADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Alugado**. Ainda bastante usado.

ALQUILADOR, *s. m.* O mesmo que **Alugador**. Bastante usado, no sentido de profissão de quem aluga objectos; geralmente, refere-se ao que dá bestas e cavallos de aluguer. = Recolhido por Bluteau.

ALQUILAR, *v. a.* (Do arabe *alquerá;* do verbo *cara,* alugar por certo tempo.) Dar ou tomar por aluguer alguma cousa móvel; particularmente, refere-se ao acto de tomar para serviço de certo tempo, e mediante certa paga, um cavallo ou outra qualquer alimária. — «*Introduziu para destreza o conto ou fabula de um caminhante, que* **alquilára** *hum jumento,* etc.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 249.

ALQUILÉ, *s. m. ant.* (Do arabe *alquere;* do verbo *cara,* alugar por certo tempo; o «r» permuta-se pela lingual branda «l».) Aluguer, arrendamento de uma cousa móvel, por certo tempo e a certo preço. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALQUILÉR, *s. m.* (O mesmo que **Alquilé**; o «r» final vem da euphonia da syllaba longa, como acontece em **Alquicé** e **Alquicer.**) Aluguer, arrendamento que se faz de uma cousa por certo tempo; o pagamento do tempo por que se aluga; a besta de aluguer. — «*Não he loucura dar um homem o seu dinheiro em quantidade consideravel a uma mulherinha torpe, estabulo dos vicios, e* **alquiler** *do demonio, porque disse um chiste, ou porque saltou bem no baile.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 248.

ALQUÍME, *s. m.* Ouropel, ouro falso; composição de prata, ouro e latão; tambem conhecido com o nome de *metal do principe.* No seculo XVII tambem significou **Alchimia.** Vid. **Alchime.**

> Que [illegible]
> É a falta de [illegible]
>
> SOUTO MAYOR, [illegible], liv. IV, [illegible] 111

ALQUIMEA, *s. f.* O mesmo que **Alquime**; ou propriamente **alchime**, quando era empregado no sentido de **Alchimia.** — «*Faz-lhe o amor proprio parecer ouro fino o que na verdade he* **alquimea** *falsa.*» Frei Bernardino, **Defensão da Monarchia Lusitana**, Part. II, cap. 18.

ALQUIMÍA, *s. f.* (Do arabe *alquimia;* do verbo *cama,* occultar.) O mesmo que **Alchimia**, mais usual. Vid. esta palavra. — «**Alquimia** *é provada ter renda e não gastar nada.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 61.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

† **ALQUIMIADO**, *adj.* (De **alquime.**) Falsificado, contrafeito, fingido. — «*Toda* (a prosperidade) *do mundo he* **alquimiada** *e falsa, como diz Santo Agostinho.*» Carvalho Parada, **Dialogos**, Dial. VIII, fol. 89.

ALQUIMILLA, *s. f.* (Do arabe [illegible]*lia.*) Vid. **Alchemilla**, mais conforme com a etymologia arabe.

ALQUIMISTA, *s. m.* O mesmo que **Alchimista**. O que se entrega ás práticas da sciencia hermética; no sentido vulgar, o que faz obras de alchime de pechisbeque.

> Dos *alquimistas* se diz,
> Que lhe doce a fadiga vã.
>
> SÁ DE MIR., CART. III, fol. 4.

> Oh homens, se ainda sois da nossa edade
> *Alquimistas* da honra e da virtude.
>
> LOBO, COND., cant. XIX, est. 14.

ALQUIRÍVIA, *s. f.* Em Botanica, *Postinaca sativa* de Linneo; o mesmo que **Chirivia**, ou **Alcarivia**; rabaça hortense. = Recolhido por Bluteau no **Supp.** do **Vocab.**

† **ALQUISAR**, *s. m. ant.* Pequeno enxergão mourisco. = Recolhido por Viterbo.

ALQUITAM, *s. m. ant.* (Do arabe *alquitam.*) Carretas de transportar mulheres. — «*... sua vida não é senão em tendas ou* **alquitões.**» Azurara, **Chronica de Guiné**, p. 361. = Talvez **Traquitana** seja uma corrupção d'este vocábulo.

ALQUITÍRA, *s. f.* (Do arabe *alcatira.*) O mesmo que **Alcatira**; mais conforme com a etymologia arabe e de uso corrente. — «**Alquitira** *e gomma arabica,* etc.» Azevedo, **Correcção de Abusos**, Part. II, tract. 2, cap. 121.

ALQUITRÁVA, *s. f.* (Corrupção antiga de **Architrave.**) A parte inferior da cornija. — «*Sobre os quaes* (capiteis) *vae uma* **alquitrava** *com sua frisa e cornija de pedraria lavrada.*» Dom Verissimo, **Descripção da Santa Cruz**, 1541.

ALQUITRÁVE, *s. m. ant.* O mesmo que **Architrave**; o «r» tende sempre a mudar-se na lingual branda «l». Parte inferior do entablamento, que de si mesmo é tambem a parte superior de uma ordem de architectura, e fórma algumas vezes a corôa de uma construcção, na decoração da qual não entra ordem propriamente dita. — «*Cuja* **alquitrave** *ia* [illegible] Affonso Guerreiro, **Festas que se fizeram em Lisboa a Dom Filippe**, cap. 4. — «*Correndo-lhe pelos capiteis suas* **alquitraves.**» Mariz, **Vida de Sam João de Sahagum**, Part. II, n. 105, § 1.

ALQUORQUE, *s. m. ant.* O mesmo que **Alcorque**; galocha, tamanco, especie de calçado rustico. — «*...chapins de muitas capelladas, que chamam* **alquorques...**» Francisco de Moraes, **Dialogo I**, p. 15.

† **ALRAMECH**, *s. m.* [illegible] (Do arabe *alramékh,* o lanceiro.) Em Astronomia, [illegible]

† **ALRANICH**, *s. m.* [illegible] O mesmo que **Alramech.**

ALRETE, *s. m.* [illegible] Recolhido por Moraes.

† **ALROTADO**, [illegible]

escarnecido, ludibriado; achincalhado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALROTADOR, *s. m. ant.* O que pede esmola com grandes vozes de piedade, e compaixão; bradador; trocista, zombador, escarnecedor. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALROTAR, *v. n. ant.* (Talvez corrupção de *eructare*, lançar pela bôca fóra; ou, melhor, de formação popular ou giria.) Segundo Viterbo, pedir esmola com grandes clamores, vozes de piedade e alaridos, ou mendigar ao som de varios instrumentos; figuradamente, segundo Bluteau, escarnecer, zombar, fazer mofa ou irrisão; bradar, clamar, insultar. — «*Os pobres que forem achados* **alrotando** *e pedindo....*» **Ordenação Affonsina**, Liv. IV. tit. 31. = Talvez o mesmo que **Arrotar**.

ALROTARÍA, *s. f. ant.* Escarneo, mofa, zombaría, troça, disfructe; cantilena de mendigos. — «*Lembram-me as* **alrotarias**, *que os Gentios fizeram, quando os Barbaros Septentrionaes saquearam Roma.*» Amador Arraes, **Dialogo VIII**, cap. 18.

† **ALRUCCABAH**, *s. m.* (pr. *alrocabá*; do arabe *alrekabeh*, o carro.) Em Astronomia, nome da estrella polar, segundo os astronomos; porém os arabes, deram este nome, tirado do chaldeo, á constellação da Ursa Menor.

† **ALRUNES**, *s. m. pl.* Em Antiguidades germanicas, pequenas estatuas feitas das raizes mais duras das plantas, principalmente das mandragoras; eram uma especie de deuses lares dos antigos germanos. No povo portuguez, formado pela alliança do godo com o arabe, tambem se encontra esta superstição, prohibida nas **Constituições do Bispado de Evora**, com o titulo de Mandragora, como se póde vêr na **Historia da Poesia popular portugueza**.

ALRUTE, *s. m.* Nome vulgar do *Merops apiaster*, tambem conhecido com o nome de **Abelharuco**, **Melharuco** e **Abelheiro**. — «*Os passaros, aos quaes o Poeta aqui chama* merops, *em algumas partes se chama* **alrutes**, *e em outras, com mais proprio nome,* abelheiros.» Leonel da Costa, **Georgicas**, Liv. IV, v. 113, not. *I*.

† **ALSACIANO**, *adj.* (pr. *alzaciáno*.) Natural da Alsacia, que pertence ou diz respeito á Alsacia ou a seus habitantes. = Tambem se diz **Alsacio**.

† **ALSAFAN**, *s. f.* Em arabe, *raça dos puros*.) A mais religiosa das tríbus arabes, a quem competia a guarda da capella da Meca, que os mahometanos dão como oratorio de Abrahão.

† **ALSAR-SE**, *v. refl. ant.* Segundo Viterbo, o mesmo que **Alçar-se**. Rebellar-se, levantar-se, não reconhecer dependencia, ou sujeição.

† **ALSEÍS**, *s. f.* (Do grego *alsos*, páo.) Em Botanica, genero de plantas rubiáceas, arbusto do Brazil, tendo por typo o alseis *floribundo*.

† **ALSEODAPHNE**, *s. m.* (pr. *alseodáfne*; do grego *alsos*, páo, e *daphne*, loureiro.) Em Botanica, genero de plantas laurineas, arvores da India.

† **ALSEOSMÍA**, *s. f.* (Do grego *alsos*, páo, e *enosmia*, bom cheiro.) Em Botanica, genero de plantas caprifoliáceas, arbusto privativo da Nova-Zelandia.

† **ALSÍDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas florídeas, formado para uma *alga filiforme*, achada no Adriático e no Mediterraneo.

† **ALSÍNA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas indeterminadas da *Flora europea*.

† **ALSINÁCEA**, *adj.* Em Botanica, o que se assemelha á *alsina*.

† **ALSÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grande tríbu de plantas em que a *alsina* é o typo.

† **ALSINELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas alsíneas, indicado, mas não determinado pelos naturalistas.

† **ALSÓDEA**, *s. f.* (Do grego *alsôdes*, amante da sombra dos bosques.) Em Botanica, genero de plantas violariadas de Madagascar e de Timor.

† **ALSODÍNEA**, *adj.* Em Botanica, o que tem similhanças com a alsódea; tambem se dá este nome a uma familia de plantas violariadas.

† **ALSOMÍTRE**, *s. f.* (Do grego *alsos*, floresta, e *mitra*, cintura.) Em Botanica, genero de *cucurbitáceas*, da Ilha de Java.

† **ALSÓPHILA**, *s. f.* (Do grego *alsos*, floresta, e *philos*, amigo.) Em Botanica, genero de fetos arborescentes, na maior parte americanos, dos quaes só uma especie é herbácea.

† **ALSTONE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ebanáceas, synonymo do genero *symplocos*. = Tambem se dá este nome a um genero de plantas apocyneas, da Asia tropical; são arvores muito altas, lactescentes, de flôres ordinariamente brancas.

† **ALSTONIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu de plantas apocyneas.

† **ALSTROEMÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas amaryllideas, originario da America meridional, cultivado nos jardins da Europa.

ALTA, *s. f.* Elevação, augmento, carestia. Bastante usado na linguagem da Economia Politica; quando a procura de um genero faz que se levante o preço, chama-se este facto, **alta**.

— Em Administração Militar, **alta**, é a nota por onde consta a existencia de uma pessoa no serviço, depois de ter recebido a sua baixa. — Tambem se diz *dar* **alta** *ao hospital*, deixar o serviço para entrar em curativo; contrapõe-se a *dar* **baixa** *do hospital*.

— Em Choregraphia, especie de dança.

ALTA, *s. f.* (Segundo Constancio, do allemão *halt*, do verbo *halter*, parar.) Parada, estação, demora. — *Fazer* **alta**, suspender a marcha.

ALT'ABAIXO, *s. m.* (Formado da locução **De alto a baixo**.) Em Esgrima, golpe em que se dá direito de alto a baixo; machadada, pancada de cima a baixo ou a rachar; talho sacudido.

> Um *alt abaixo* horrendo o Pagão tira,
> Que o Christão Cavalleiro lhe rebate
>
> SA DE MENEZES, MAL. CONQ., cant. IX, est. 102.

> Que? dous talhos sacudidos,
> Um mão dobre, um *altabaixo*.
>
> D. FRANCISCO MANOEL, FIDALGO APRENDIZ, scen. III.

— Loc.: *Cortar de* **alto a baixo**, rachar de meio a meio, rasgar de cima a baixo. Diz-se do navio que sulca a marezia, do raio que fende uma arvore, de uma machadada.

† **ALTAFÓRMA**, *s. f.* Em Ornithologia, certa ave de rapina, especie de tartaranhas de côr azul. — «*Outras aves ha de rapina, como Bilhafres,* **Altaformas**, *Cabisalvas, e Assorenhas, as quaes tomam algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, trat. I, cap. 2.

† **ALTAIR**, *s. m.* Em Astronomia, nome arabe da estrella central e de primeira grandeza da constellação da Aguia. = Tambem se escreve **Athair**.

ALTAMALA, *adv. ant.* (De **alto** e **malo**, na voz feminina que precede o suffixo adverbial «**mente**».) Sem escolha, misturadamente, bom e mau, confusamente, a monte, por grosso. Diz-se das compras e vendas á carga cerrada. — «*Como um mercador, que compra por junto* **altamala**, *que leva muitas cousas, que lhe não servem, e em que está a perda certa, pelo ganho das que lhe servem.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, fol. 310, v. = Tambem se diz melhor, conforme á sua derivação, **Alto-malo**.

ALTAMANHÃ, *loc. adv.* (Corrupção de Antemanhã.) De manhã cedo, antes do meio dia.

ALTAMENTE, *adv.* Em logar alto, em tom agudo ou levantado; de rijo; grandemente, excessivamente, perfeitamente, espléndidamente, profundamente; dignamente, com certa elevação moral, calorosamente, ricamente, nobremente. Emprega-se em geral para encarecer a phrase.

> Agua divina que tão *altamente*,
> De Deus guarda alem dos ceos [illegible]
>
> FERREIRA, liv. 2, son. 42.

> *Altamente* lhe doe perder a gloria
> De que Nysa celebra inda a memoria
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 31.

ALTAMÍA, *s. f. ant.* Tigela vidrada, á maneira de lava-mãos; almofia, especie de palheta que os pintores usavam para terem as tintas; alguidar, travessa. — «*E tomarão as tintas uma por uma,*

e em uma altamia, *ou qualquer tigela vidrada, e com o dedo pollegar moerão a côr mui bem com esta gomma.*» Philippe Nunes, **Arte da Pintura**, fol. 62, v.

† **ALTAMISA**, *s. f.* Planta do Perú; especie de coriope.

ALTANADO, *adj.* (Corrupção de **Altaneiro**, mas empregado á má parte.) Impetuoso, irascivel, intratavel, alterado, irado.

ALTANEIRO, *adj.* Que vôa muito alto. Applica-se ao falcão e a outras aves de rapina; figuradamente: elevado, guindado, remontado, altivo, excelso, alteroso. = Bastante usado na linguagem poetica.

> [illegible] *altaneira*
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], ENEIDA, liv. v, est. 64.

> [illegible] *altaneiro*
> [illegible]
>
> RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERT., cant. III, est. 7.

ALTANERÍA, *s. f.* (De **altaneiro**, com a desinencia « **ia** ».) A faculdade que têm certos passaros de voarem muito alto; particularmente: caça de alta volateria, ou a que se faz com aves altaneiras, ensinadas a apanhar no ar a sua preza.

> [illegible]
> Não ha peixe, que sobia.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA, fol. 168, v.

— Tambem se escreve **Altanaria**, **Altenaria** e **Alteneria**.

ALTAR, *s. m.* (Do latim *altare.*) Logar elevado, que em todos os tempos os homens tem levantado a seus deuses, aos seus heroes, e a todos os personagens que mereceram um culto particular; sitio onde collocam as suas offrendas votivas, e diante do qual se prostram e adoram. — No Catholicismo, mesa sobre o comprido, sobre a qual se celébra a missa ou commemoração da Paixão, diante da qual se queima incenso; extensivamente: o ministerio sacerdotal, o estado ecclesiastico. — «*Porque, ainda que por sentença do Apostolo, a lei divina e natural mande, que quem serve ao* altar *viva do* altar; *porém chegar ao* altar, *por causa do interesse e proveito temporal, he grande sacrilegio.*» **Cathecismo Romano**, fol. 219.

> [illegible]
>
> [illegible]

— Loc.: *Ministro do* altar, sacerdote que tem todos os gráos das ordens ecclesiasticas.— *O mysterio do* altar, a Hostia depois da consagração, o corpo de Christo. — *Sacrificio do* altar, a Missa. — *O Sacramento do* altar, a Eucharistia.—*Inimigos do throno e do* altar, stigma dado aos liberaes pelos absolutistas e theocraticos. — *Despir o* altar, ceremonia da Sexta Feira Santa, para exprimir a desolação da Egreja. — *Vestir o* altar, paramental-o. — Altar-*mór,* o altar onde está o orago da egreja. — Altar *lateral,* o que pertence a qualquer santo, que não é orago, a um ou outro lado do altar-mór, dentro do cruzeiro da egreja. — «*Por amor dos santos se adoram os* altares.» **Anexim**, que se usa, quando se trata bem uma mãe para lhe namorar mais facilmente a filha.— *Pé de* altar, os proventos que o parocho tira da sua egreja, os rendimentos da sua missa. — *O throno e o* altar, nome dado no tempo da Restauração, em França, á alliança contra-revolucionaria feita entre a Egreja e a Realeza. — *A' sombra do* altar, a pretexto de religião. — *Pedra de* altar, ou *pedra de ara,* pedra consagrada com muitas ceremonias, sobre a qual se colloca o calix e a Hostia durante a celebração da missa. — Altar *com paramento vermelho,* aquelle em que se diz missa em dia de Santo Martyr. — *Ter* altar *em nossas almas,* merecer a mais sincera dedicação e sympathia. — *O* altar *dos holocaustos,* aquelle em que se immolavam as victimas; era collocado fóra do templo, diante da porta. — Altar *dos pães da proposição,* aquelle sobre o qual todos os sabbados se collocavam doze pães, juntamente com incenso e sal.—Altar *privilegiado,* aquelle em que é permittido dizer missa no dia dos Fieis Defunctos, e ao qual pertencem certas indulgencias para o defuncto por quem se celebra; outras vezes o privilegio pertence á pessoa do padre que aí diz missa. — Altar *portatil,* pedra chata e quadrada, benta segundo as fórmas ordinarias da egreja, para celebrar a missa em um arraial. — Altar *de prothese,* pequeno altar preparatorio, sobre o qual os gregos benziam o pão antes de o levar para o altar-mór; é ao que no catholicismo se chama altar *de credencia,* ou *meza da prothese.* — Altar *simples,* o que não tem ornamentos. — — Altar *ex tempore,* o que se arma de repente, como quando vae o viático a um enfermo.— Altar *ungido,* o que está consagrado por uma ceremonia regular, em que a uncção faz parte. — Altar *votivo,* o que se arma a qualquer santo por causa de um beneficio recebido. — Altar *funerario,* o que se erige sobre uma sepultura. — Altar [illegible] communhão. — *Levar ao* altar, desposar, casar. — *Levantar* altar *contra* altar, suscitar um [illegible] gema communidade. — [illegible] altares, no direito antigo, procurar asylo na egreja, não podendo por esse facto ser preso em [illegible]; no sentido figurado, deixar o seculo, receber as ordens ecclesiasticas.

— Em Astronomia, altar, é o nome de uma constellação do hemisphério austral, composta, segundo uns, de sete estrellas, segundo outros, de oito e de doze. = Tambem se lhe chama *Thymale, Vesta* e *Pharus;* não se vê no nosso horizonte.

† **ALTARAGEM**, *s. f. ant.* Antigo direito sobre as offrendas.

ALTARAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Alterar**, mais conforme com a etymologia latina. = Usado na linguagem popular.

ALTAREIRO, *s. m.* O que tem a seu cargo a limpeza e ornato dos altares; sacristão; acolyto, entre o credenciario e o thuriferario; figuradamente, tambem se dá este nome ao que anda sempre proximo dos altares; o que é apto para o ministerio do altar. — «*Ainda que não he tão bom* altareiro, *ou theologo, tem mais de Santo.*» Padre Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 5, n. 104. Diz Bluteau: — «*Nas Igrejas Matrizes de Portugal ha o* altareiro *da Sé. Bom* altareiro *chamam ao clerigo que tem boa voz para o altar. As Freiras costumam pedir Frades bons* altareiros.» **Vocabulario**. Extensivamente, dá-se o nome de **altareiro**, ao que apregôa o mal dos outros e os diffama: — «*Uma alfamista* altareira, *que me vá por aí apregoando...*» Dom Francisco Manoel, **Cartas**, cent. II, cart. 2.

ALTAREZA, *s. f. ant.* O mesmo que **Altiveza** ou **Altivez**. Sobrancería, empáfia. = Usado na linguagem do principio do seculo XVI.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ALTARINHO, *s. m.* Diminutivo de **Altar**. Oratorio que se levanta na rua, sitial, meza guarnecida de damasco para alumiar algum santo. Indica particularmente os altares que os rapazes fazem por tempo de Santo Antonio e Sam João. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

ALTARÍSTA, *s. m.* Titulo dado na Basilica Vaticana [illegible] corre o concerto do altar-mór, e conservação dos frontaes que, nas vesperas dos Apostolos Sam Pedro e Sam Paulo, recebe do Sub-Diacono Apostolico. = Re[illegible] **Supplemento do Vocabulario**.

ALTARZINHO, *s. m.* Diminutivo de **Altar**; o mesmo que **Altarinho**, porém menos usual. [illegible] Japão.

ALTEADO, *adj. p.* Tornado mais alto, [illegible] typographica, diz-se **Alceado**. Alevantado, [illegible]

ALTEAR, [illegible] nação verbal « **ar** ».) Elevar, levantar, tornar mui alto; aterrar ou fazer aterros,

dependurar. — « *Alem da natural superioridade do sitio elles o* **altearam** *com entulho.* » Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de Dom Luiz de Ataide**, Liv. II, cap. 9, fol. 24.

— Loc.: **Altear** *um poço*, fazel-o mais profundo. Bluteau, **Vocabul.** — **Altear** *o talão do sapato*, fazel-o mais alto.

— **Altear**, *v. n.* Subir, estar alto, perder a fundura. — « *E sendo caso, que por este caminho vos* **altear** *o fundo, governai a banda do leste.* » Antonio Carneiro, **Roteiro do Brazil**, fol. 36, v.

— **Altear-se**, *v. refl.* Elevar-se, sublimar-se, engrandecer-se, remontar-se, apurar-se, ensoberbecer-se. — « *Esta tal* (alma) *não para senão no cume do monte, no alto da contemplação, melhora-se nos cuidados,* **altea-se** *aos pensamentos.* » Fr. Antonio Fêo, **Tratado das Festas dos Santos**, Part. I, fol. 205, col. 4.

ALTEMALA, *adv.* O mesmo que Altamala. = Recolhido por Moraes.

ALTENARIA, *s. f.* O mesmo que Altaneria. — « *E para esta caça de* **altenaria** *ha mister outros roteiros, e muita experiencia.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, scen. 3.

† **ALTENSTÉNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas orchideas, originario da America meridional.

ALTERABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é susceptivel de alteração, ou decomposição. — « *... o excesso na cozedura influe na* **alterabilidade** *do xarope.* » Cod. Pharm., p. 228. — Recolhido por Moraes.

ALTERAÇÃO, *s. f.* (Do verbo da baixa latinidade *alterare*; no provençal *alteracio*, e no hespanhol *alteracion*.) Mudança de natureza ou estado de um corpo; degeneração, corrupção; modificação produzida no estado geral de um corpo ou sómente em algumas de suas qualidades. = No sentido usual: motim, alvoroto, balburdia, desordem, bulicio, barulho; disputa, contestação, debate, polémica.

> [illegible]
> [illegible]
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., C. IX, fol. 94.

— Em Medicina, **alteração** é a mudança que se dá em a natureza, qualidades e propriedades de um corpo, de um tecido, de uma substancia simples ou composta. De ordinario a **alteração** exprime uma mudança para mal, como: **alteração** *de um medicamento*. Outras vezes indica sómente a mudança de natureza e de propriedades; a **alteração** *dos alimentos*, no estómago, é uma condição necessaria á sua transformação em chymo e depois em chylo. — « *[illegible] bom exemplo as feridas de animaes venenosas, que sendo mui pequenas, fazem notavel mudança e* **alteração**, *em todo o corpo.* » Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc., Part. II, quest. 15, art. 2.

— Em Mechanica, **alteração** é a mudança de fórmas nas substancias sufficientemente flexiveis, e, sem dúvida, até um certo gráo sobre todos os corpos.

— Em Musica, *ponto de* **alteração**, é o que se põe adiante de uma figura, para indicar que, ao valor d'esta, se ha de acrescentar metade do mesmo valor; é ao que modernamente se chama *ponto d'augmento*. — « *O ponto de* **alteração**, *é em numero ternario, significa alteração, que é ter valia dobrada do que parece, pera cumprir com a figura antes d'ella o numero ternario.* » Antonio Fernandes, **Arte da Musica**, trat. I, cap. 29.

— Loc.: *As* **alterações** *de Evora*, tumultos que precederam a revolução de 1640. — **Alteração** *da voz*, mudança que experimenta aquelle que sente alguma grande paixão. — **Alteração** *da moeda*, depreciação que soffre uma moeda com relação ao seu valor intrinseco, conservando o seu valor nominal. — « *Publicou-se solemnemente a* **alteração** *da moeda, começando a correr com nova estimação.* » Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. I, n. 42. — **Alteração** *de um texto*, falsificação de uma passagem de um livro, de uma lei, ou de um versículo para fins fraudulentos.

ALTERADAMENTE, *adv.* Com alteração: perturbadamente: apaixonadamente, colèricamente, irregularmente. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

ALTERADISSIMO, *adj. sup.* Alterado a não poder ser mais: perturbadissimo.

ALTERADO, *adj. p.* Mudado, movido, perturbado, apaixonado, indignado, alvorotado, alevantado; corrompido, falsificado, degenerado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] cant. IV, est. 4.

— Loc.: *Minima* **alterada**, substitue o ponto de alteração fazendo-a semi-breve. — *Voz* **alterada**, com paixão ou cólera. — *Homem* **alterado**, irascivel.

ALTERADOR, *s. m.* Perturbador, amotinador, apaixonador. = Tambem se usa na antiga linguagem da Rhetorica; assim se diz *logares* **alteradores**; o mesmo que logares pathéticos. — « *E n'aquelles logares que na Poetica de Aristoteles se chamam patheticos ou* **alteradores** *do animo, move os affectos.* » Severim de Faria, **Discursos varios**, fol. 114, v.

ALTERANTE, *adj. 2 gen.* Que é proprio para alterar; n'este sentido, o mesmo que *alterador*. Tem sentido particular na linguagem medica. — Em Medicina, chamam-se **alterantes** os medicamentos que mudam, de uma maneira insensivel e sem provocar evacuação, o estado dos sólidos e dos liquidos. = N'este sentido, os tónicos, os relaxantes, os excitantes e os calmantes, são **alterantes**; porém este nome dá-se especialmente aos excitantes applicados em pequenas dózes para produzir effeitos immediatos, apparentes: taes são muitos dos medicamentos que se administram nas doenças chrónicas das visceras abdominaes e do systema lymphático.

† **ÁLTERA PARS PÉTRI**, *loc. adv. lat.* No sentido litteral, *a segunda parte de Pedro*; no sentido figurado: homem sem juizo, imbecil, mentecapto. Locução escholastica da edade media, posta modernamente em voga por Kant, formada da circumstancia de ser o *Juizo* a segunda parte da **Logica** de Pedro Julião, portuguez, a qual foi adoptada em todas as escholas desde o seculo XIII. Assim se diz: *Falta-lhe a segunda de Pedro*, por: falta-lhe o juizo. — Pedro Julião foi Pontifice, com o nome de João XXII, e foi tal a sua fama que chegou a ser citado no *Paraizo* de Dante.

ALTERAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *alterare*; no portuguez antigo, **altarar**.) Mudar, variar, trocar, modificar, degenerar, falsificar, diminuir ou acrescentar; inquietar, perturbar, revoltar, alvorotar, levantar, desfigurar, deturpar. — « *Em todo este tempo andaram os Monges de Cister com o proprio habito, que traziam... sem* **alterar** *na côr ou na feição cousa alguma.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 5.

— Em Medicina, **alterar**, é usar de remedios alterantes. — « *E assina* (Galeno) *duas indicações, a primeira é vacuar a materia venenosa; a segunda* **alterar** *com seus contrarios.* » Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. II, quest. 17, art. 2. Vid. Alterante.

— Em Musica, **alterar** *um intervallo*, é mudal-o pela elevação ou abaixamento de uma ou mais das notas que o compõem. *Pôr o ponto de* alteração: — « *E pondo-se na primeira menor,* **altera** *a ultima, que é valor dobrado.* » Manoel Nunes da Silva, **Tratado das Explanações**, p. 92.

— Em Economia Politica, **alterar** *a moeda*, falsifical-a intrinsecamente por uma liga inferior ao seu titulo legal; diminuir-lhe o peso legal, por meio das limas, causticos, etc. Levantar ou abaixar o seu valor. — « **Altera** *a moeda sempre segundo a estreiteza ou largueza do tempo.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 3, Part. III, tit. 13.

— **Alterar-se**, *v. refl.* Irar-se, enfurecer-se, encolerisar-se, perturbar-se, amotinar-se, conturbar-se; desmaiar, envermelhecer, sair fóra de si, perder o sangue frio.

> E como se desperto ali estivera,
> [illegible]
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I, fol. 2.

> Oh quanto a popular gente *se altera*,
> [illegible]
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. XIII, est. 64.

ALTERATIVO, *adj.* Em Chimica, que altera ou muda as propriedades dos corpos. Na linguagem medica, emprega-se no sentido de alterante. — « *O medicamento menos activo e* **alterativo** *é mais nutritivo.* » Frei Christovam de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 45, n. 3.

† **ALTERATRIZ**, *s. f.* Alteradora, perturbadora, agitadora. = Pouco usado. Vid. **Alterador**.

ALTERAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que é susceptivel de ser alterado; usa-se principalmente em Chimica e em Mineralogia, para caracterisar os liquidos e os metaes que se modificam sob a acção do ar atmosphérico. = No sentido usual, emprega-se a sua antíthese **Inalteravel**.

ALTERCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *altercationem.*) Questão renhida e sem gravidade, birra, disputa grosseira, ralhatório, sarabanda de parte a parte, contestação frívola entre duas ou mais pessoas; debate, polémica, contenda, argumentação, dize tu-direi eu. — « *Embaraçados nós todos com esta novidade tão desacostumada, houve sobre ella muitas* **altercações**. » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. VII. — Questão entre pessoas que se tractam habitualmente.

ALTERCADISSIMO, *adj. sup.* Renhidissimo, debatidissimo, discutidissimo.

ALTERCADO, *adj. p.* Controvertido, disputado, argumentado, debatido, ralhado, contendido. = Usado por Francisco de Andrade.

ALTERCADOR, *s. m.* Disputador, ralhador, impugnador, controvertor. = Recolhido por Cardoso, Barbosa, e Bento Pereira.

ALTERCAR, *v. a.* (Do latim *altercare.*) Questionar, renhir, turrar, impugnar, debater, argumentar, averiguar, contestar, polémicar.

[illegible]
[illegible] ... est. 35.

— **Altercar**, *v. n.* Contender, disputar, controverter, retorquir. — « *Os conselhos de entendimento discorrem,* **altercam**, *disputam.* » Padre Vieira, **Sermões**, Tom. II, serm. 8, p. 242.

ALTER EGO, *loc. adv. lat.* e *s. m.* Litteralmente traduzido do latim: Outro eu. Na linguagem familiar e ordinariamente chula, alter ego, é um amigalhão, um companheiro de aventuras, um Amphytrião.

— Em Politica, **alter ego**, era um titulo official usado nas Duas Sicilias, em virtude do qual o Rei transferia para um supplente o pleno e inteiro exercicio da soberania. Tambem se deu em Hespanha este titulo aos ministros plenipotenciarios.

ALTERNAÇÃO, *s. f.* Interrupção, substituição successiva, variação; figuradamente: vicissitude, mudança, inversão.— « *De maneira que nem o [illegible] inverno, nem o calmoso estio lhe fazem com suas* **alternações** *injuria alguma.* » Fernão Alvares d'Oriente, **Lusitania Transformada**, fol. 15, v.

— Em Algebra, **alternação** emprega-se no mesmo sentido de **Permutação**.

ALTERNADAMENTE, *adv.* Variamente, invertidamente, successivamente, por sua vez, ora um ora outro, ora sim ora não. — « *Por sua ordem se começaram a cantar os Psalmos de David* **alternadamente**... » Duarte Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, p. 37.

† **ALTERNADISSIMO**, *adj. sup.* Muito alternado, variadissimo.

ALTERNADO, *adj. p.* Variado, invertido, interrompido, por turno, por sua vez; correspondido.—*Aulas* **alternadas**, as que não funccionam ao mesmo tempo; que se abrem alternadamente. — *Folhas* **alternadas**, mais usual com o adjectivo **alternas**, folhas que estão com sobreposição mútua sobre o mesmo caule.

ALTERNAMENTE, *adv.* Variamente, com interrupção successiva; por turno, por sua vez; invertidamente; ordenadamente.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] cant. V, est. 15.

† **ALTERNÂNCIA**, *s. f.* Neologismo: Em Geologia, disposição que apresentam os depositos estratificados, formados de muitas especies de rochas, e que se succedem muitas vezes entre si por uma certa espessura.

— Em Botanica, *lei de* **alternancia**, o principio que serve para determinar as relações que existem entre os vegetaes no ponto de vista do plano normal de suas [illegible] a posição alternativa das peças nos verticellos.

ALTERNANTE, *adj.* 2 *gen.* Em Direito Ecclesiastico portuguez, o mesmo que alternativa *ecclesiastica*, poder distribuido ou exercido por turno por uma corporação religiosa e pelo poder real.— « *[illegible] Igrejas da sua apresentação.... com alternativa de El-Rei, mas com* **alternante** *tão poderoso...* » Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Lusitana**, Tom. II, trat. 1, part. IV. O **alternante** é um dos membros que têm direito á alternativa.

† **ALTERNANTHÉRA**, *s. f.* Em Botanica, genero de [illegible], assim chamado por causa da alternancia nas antheras da planta.

ALTERNAR, *v. a.* (Do latim *alternare.*) Variar, mudar successivamente, succeder por turno, revezar, render, funccionar por sua vez, substituir a seu tempo.

[illegible]
[illegible]
CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 51.

— Em Mathematica, **alternar** *os termos*, mudar, para comparal-os, os termos de quatro quantidades proporcionaes.

— Em Agricultura, **alternar** é mudar successivamente a cultura, variando a natureza dos vegetaes que se semeam n'um campo. Vid. **Afolhamento**.

— **Alternar**, *v. n.* Ter alternativa, caber por turno.

— **Alternar-se**, *v. refl.* Revezar-se, succeder-se.—**Alternam-se** *o bem e o mal, o gosto e a tristeza.*

† **ALTERNÁRIO**, *s. m.* Em Botanica, genero de tortulhos ou cogumelos, que se desenvolvem sobre o tronco das arvores sêccas, e na casca dos pinheiros.

† **ALTERNATOS**, *s. m.* Em Politica, o privilegio em virtude do qual duas cidades se tornam, por turno ou alternativamente, séde de governo ou de uma administração.

ALTERNATIVA, *s. f.* Mudança, accidente, variabilidade, opção, escolha; successão de duas cousas que se fazem por turno ou vez. — « *Os Indios, que [illegible] das Missões.... sejam repartidos segundo a dita forma para serviço dos moradores com* **alternativa** *de dous em dous mezes.* » Vieira, **Cartas**, Tom. II, p. 57.

— Em Agricultura, **alternativa** *da cultura*, afolhamento, processo que consiste em alternar a cultura do mesmo campo.

— Em Direito, **alternativa** era a faculdade de poder moderar ou commutar a pena.

— Em Direito Ecclesiastico, **alternativa** é a acção que tem alguma pessoa ou communidade para apresentação em uma Egreja, para provimento dos Beneficios, cabendo por turno este direito, ordinariamente com o poder real. — « [illegible] alternativa [illegible] » [illegible] Carvalho, **Chorographia**, Liv. I, trat. 1, cap. 13.

ALTERNATIVAMENTE, *adv.* Por turno, [illegible] vez, quando toca, ora um ora outro. — « [illegible] alternativamente [illegible] *banquetes*, etc. » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 295, col. 4.

— [illegible] alternativamente, collocadas uma apoz outra, [illegible]

ALTERNATIVO, *adj.* Diz-se propria[illegible] ou que obram revezadamente. Os movi[illegible]ção são alternativas.

[illegible]

— [illegible] alternativas [illegible]

este mesmo nome ás partes de uma planta da qual se compara a disposição em uma situação circular.

— Em Logica, *proposição* alternativa, a que contém duas partes oppostas, das quaes é preciso admittir ou uma ou outra.

— Em Direito civil, *obrigação* alternativa, a faculdade de escolher entre muitas obrigações aquella que se prefere antes satisfazer.

— Em Agricultura, *cultura* alternativa, a variação de sementeiras, de modo que não esgota a força productiva do terreno, e evita a necessidade dos alqueives ou pousios.

† **ALTERNIDADE**, *s. f.* Disposição que apresentam certas partes agrupadas em volta de um centro commum. — Em Botanica, diz-se que ha **alternidade** *nos estames*, quando os seus pontos de inserção correspondem ás divisões que distinguem os do calyce.

† **ALTERNIFLÓRA**, *adj.* Em Botanica, nome dado ás plantas cujas flores são alternas. = Tambem se diz **Alternifolio**.

† **ALTERNIFOLIADA**, *adj.* Em Botanica, planta cujas folhas são alternas.

† **ALTERNÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, nome dos animaes cujas patas são alternativamente de duas côres differentes.

† **ALTERNIPENNEA**, *adj.* Em Botanica, planta cujas folhas são penneadas, de foliolos alternos sobre o peciolo commum.

ALTERNO, *adj.* (Do latim *alternus.*) Revezado, correspondente, successivo, por turno, ora um ora outro; variavel; de um e outro lado.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO BARRETO, ENEIDA, liv. II, est. 150.

— Em Geometria, *angulos* alternos, os que são formados por duas rectas parallelas, com os lados oppostos de uma mesma secante.

— Em Botanica, chama-se alterna a sobreposição com successão mútua dos mesmos orgãos de uma planta sobre um eixo commum. As folhas são **alternas** por opposição ás folhas oppostas ou verticelladas. = Tambem se dá este nome á posição successiva de dous orgãos de natureza differente. Assim as pétalas são alternas ás sépalas na maior parte dos casos.

ALTEROSAMENTE, *adv.* Com elevação, sobranceiramente, alevantadamente; no sentido figurado: soberbamente, ufanamente, vaidosamente. — « *Viena situada* **alterosamente** *sobre o rio Rhodano.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 26.

ALTEROSO, *adj.* Altivo, altaneiro, alevantado, elevado; no sentido figurado: vaidoso, soberbo, orgulhoso, enfatuado. Diz-se particularmente dos navios de alto bórdo, de grande lote. — « *E era debaixo de uma nau grossa dentro do porto, que por ser mui* **alterosa**, *padeceram mui grande trabalho.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 11.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. II, fol. 93, v.

ALTEVIDADE, *s. f. ant.* O mesmo que altivez, hombridade, soberania. = Usado na linguagem poetica do seculo XV.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANCIONEIRO GERAL, fol. 26

ALTEZA, *s. f.* (Do italiano *altezza*, no francez *altesse.*) Altura, elevação, grandeza, sublimidade, excellencia, soberania.

> [illegible]
> [illegible]
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUZIT. TRANSFORM., fol. 48.

— Titulo de honra attribuido aos principes. **Alteza** era o tratamento dos reis de Inglaterra até ao tempo de Jacques I; os Reis de Hespanha usaram-o até ao tempo de Carlos V. Os Reis portuguezes tambem usavam do titulo de **alteza** até ao tempo de D. Sebastião, que tomou o de *Magestade*.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. VI, fol. 27, col. 4.

— Loc.: **Alteza** *imperial*, titulo que pertence a todos os membros em linha recta da familia de um imperador. — **Alteza** *real*, titulo dado a todos os membros em linha recta da familia de um Rei. — **Alteza** *serenissima*, titulo dos membros collateraes da familia de um imperador ou Rei. — **Alteza** *eleitoral*, titulo que se dava na Allemanha aos eleitores ecclesiasticos ou seculares. — **Alteza** *eminentissima*, titulo dado a alguns cardeaes de casas principescas. — **Alteza**, sem outra qualificação, titulo dado por Luiz XIV aos seus bastardos legitimados. — « *Suas magestades e* **altezas** *passam sem novidade na sua importante saude.* » Fórmula official que occupa o primeiro logar na gazeta do governo.

ALTHÉA, *s. f.* (Do grego, *althein*, curar. Nome latino do malvaisco.) Genero de plantas malvaceas, cuja especie principal é a **althêa** *officinal*. — « *De raiz de malvas, e* **althêa**, *de cada cousa uma onça.* » Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, fol. 62.

† **ALTHEASTRO**, *s. m.* Augmentativo de **Althêa**. Em Botanica, secção do genero **althea**, comprehendendo os verdadeiros malvaíscos.

† **ALTHEINA**, *s. f.* Em Chimica, base salificavel, descoberta na raiz do malvaísco. A **altheina** é uma mistura de magnesia e de uma substancia crystallisavel, identica á asparagina.

† **ALTHENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas naiádeas, proprio dos lagos salgados da França meridional.

† **ALTHÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas esterculiaceas, indigenas de Madagascar.

† **ALTI**, *prefixo lat.* Do latim *altus*, ou *alte*, empregado na composição de muitas palavras portuguezas de formação erudita.

ALTIBAIXOS, *s. m. pl.* (Contracção de *altos e baixos.*) Desigualdade, fragosidade, irregularidade, escabrosidade; figuradamente, alternativas, vicissitudes.

ALTIBORDO, *s. m.* O mesmo que **Altobordo**; navio de grande lote, de mais do que uma coberta, de bastantes toneladas. « *Deram-lhe um navio de* **altibordo**, *e viagem para a China.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. I.

ALTICOLUMNIO, *adj. poet.* Edificio de columnas altas. = Empregado por Filinto Elysio.

† **ALTÍCOPE**, *s. m.* (Do grego *altikos*, salteador, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleoptéros, peculiar da Lombardia, e de alguns outros paizes da Europa.

ALTÍLOCO, *adj.* (Do latim *altiloquus.*) No sentido proprio, que falla alto; no sentido figurado, que tem estylo guindado, elevado, sublime. — Segundo a etymologia latina, deve escrever-se **Altiloquo**.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO BARRETO, ENEIDA, liv. IV, est. 28.

ALTILOQUENCIA, *s. f.* Sublimidade de estylo, elevação de linguagem, locução guindada. — « *Admiro o methodo, a ordem, a disposição, a facilidade, a* **altiloquencia** *do estylo, e pureza da linguagem.* » Vieira, **Cartas**, Tom. II, p. 112. = Pouco usado.

ALTILOQUENTE, *adj. 2 gen.* No sentido proprio, que falla alto; figuradamente, que falla em estylo guindado, sublime, soprado, insufflado, gongórico. — « *Como diz o nosso Homero portuguez, o qual descrevendo este combate.... canta assim com espirito* **altiloquente**. » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 19. = Pouco usado.

ALTILOQUO, *adj. poet.* (Do latim *altiloquus*; de *altus*, alto, e *loquens*, fallante.) Que falla com eloquencia, com elevação de estylo, guindado na linguagem.

— Em Ornithologia, passaro que vozêa alto; applica-se ao papagaio.

ALTIMETRÍA, *s. f.* Parte da Geometria pratica, que ensina a medir as alturas.

† **ALTIMETRICAMENTE**, *adv.* Em Geometria, segundo as regras ou processos da altimetria.

† **ALTIMÉTRICO**, *adj.* Que é concernente á altimetria, que pertence á medição dos pontos inaccessiveis.

† **ALTÍMETRO**, *s. m.* (De *altus*, alto, e *metron*, medida.) Em Geometria, instrumento proprio para medir os pontos inaccessiveis.

ALTIMURADO, *adj.* Que tem muros altos. = Usado na linguagem poetica.

† **ALTINGAT**, *s. m.* Nome dado pelos Alchimistas ao verdete.

ALTIPOTENCIAS, *s. f. ant.* Tratamento dado outr'ora aos estados das provincias unidas dos Paizes-Baixos.=Fóra do uso.

ALTIRNA, *s. f.* Nome índico de uma vestidura sacerdotal da Asia, a qual é de côr verde, e tambem serve de insignia de classe. — «*Os quaes por insignia do sacerdocio andam vestidos de roxo com suas* altrinas *verdes s bragales.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 110.

† **ALTIRÓSTRO**, *s. m.* (Do latim *altus*, alto, e *rostrum*, bico.) Em Ornithologia, genero de passaros trepadores, de bico mais alto do que largo.

† **ALTISA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros tetrâmeros, que saltam como pulgas.

ALTISONANTE, *adj.* 2 *gen.* Que sôa muito alto; retumbante, estridente, clangoroso; usado na linguagem poetica.

> [illegible]
> ACADEMIA DOS SINGULARES, tom. I, sonet.

ALTÍSONO, *adj.* Retumbante, que sôa alto, estridente; grandiloquo; que se ouve muito longe. Privativo da linguagem poetica.

> [illegible]
> [illegible]
> CAMÕES, LUS., cant. II, est. 90.

ALTISSIMAMENTE, *adj. sup.* De um modo muito alto, com a maior sublimidade; soberbamente, arrogantemente; elevadissimamente.—«... *fallou* altissimamente *dos mysterios.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 132.

ALTÍSSIMO, *adj. sup.* Elevadissimo, remontadissimo, alevantadissimo, guindadissimo; excelso.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

ALTÍSSIMO, *s. m.* Nome dado por antonomasia a Deus. — «*Em que era razão dessem muitas graças ao* Altissimo.» Diogo do Couto, Decada IV, Liv. I, cap. 4.

† **ALTITONNANCIA**, *s. f.* (Do latim *altus*, alto, e *tonnans*, que troveja.) Qualidade attribuida a Jupiter como deus do trovão.=Usado na linguagem poetica, e principalmente chula.

† **ALTITONNANTE**, *adj.* 2 *gen.* Epitheto dado a Jupiter como deus do trovão.

† **ALTITUDE**, *s. f.* (Do latim *altitudo*.) Neologismo: na Geographia, dá-se este nome á elevação de um logar acima do nivel do mar.=Não anda abonado pelos escriptores classicos, mas justifica-o a necessidade.

† **ALTIVADO**, *adj. p.* Tornado altivo, soberbecido, animado, alevantado.

ALTÍVAGO, *adj. poet.* Que vaga pelo alto, que esvoaça nas alturas.=Recolhido por Moraes.

ALTIVAMENTE, *adv.* Com altiveza, audaciosamente, energicamente, destemidamente, corajosamente, soberbamente.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible], ZEUS. LIBERT.,
> [illegible], est. [illegible]

ALTIVAR, *v. a.* Tornar altivo, ensoberbecer, animar, communicar audacia; alevantar, dar altura.=Moraes recolheu os seguintes versos:

> [illegible]
> [illegible]

ALTIVEZ, *s. f.* Arrogancia, audacia, coragem, brio, animo, energia, orgulho; grandeza de animo, elevação moral.

> Está Chelos á vista altivo monte,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

ALTIVÊZA, *s. f.* (O mesmo que **Altivez**, principalmente usado na linguagem poetica.) Elevação, grandeza, sublimidade, alteza, magnanimidade; soberba, orgulho. — «*É tão peçonhenta cousa a presunção e* altiveza, *e um pouco de contentamento de si mesmo,* etc.» Paiva de Andrade, Sermões, Tom. I, fol. 104, v.— «*Que não herdassse d'elle a* altiveza *sempre inquieta...*» Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 195.

ALTIVIDADE, *s. f. ant.* Vid. **Altevidade**, usado no **Cancioneiro de Resende**.

ALTIVO, *adj.* Alto, elevado, alevantado, remontado, excelso; illustre, egregio, grande, sublime; arrogante, soberbo, orgulhoso, impetuoso, indomavel; guindado, soprado, enfatuado. = Bastante usado na linguagem poetica:

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

ALTÍVOLO, *adj.* (Do latim *altus*, alto, e *volo*, vôo.) Que vôa alto, que se remonta para as grimpas.=Usado principalmente na linguagem poetica.

— Em Botanica, dá-se este nome ás plantas trepadeiras, que sobem até ao cume das grandes arvores.

ALTO, *adj.* (Do latim *altus;* no abl. *alto.*) Elevado; cuja distancia, medida verticalmente da parte superior ou extrema ao solo supposto horizontal, é grande relativamente. = No sentido proprio, só se diz de uma das trez dimensões da extensão, da dimensão no sentido da vertical, isto é, da perpendicular á superficie horizontal, ou, mathematicamente fallando, á superficie das aguas tranquillas. = No sentido geral, diz-se da extensão vertical medida com relação a uma superficie de nivel qualquer, que é sempre a que passa pela extremidade inferior do objecto; extensivamente, tambem se diz de certos objectos que estão collocados uns acima dos outros. = Tambem se emprega no sentido de profundo, porque a profundidade é uma dimensão da extensão, que se mede como a altura, no sentido da vertical. — Elevado, acimado, superior, excellente, sublime, grande, grandioso, caro, subido, forte, remoto, afastado, enorme, exuberante, difficil, tardo, demorado; fundo, incomprehensivel, grave, absoluto.

> [illegible]
> [illegible]
> CAMÕES, LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Fogo de *altos* desejos, que a movera!
> ID., IB., cant. IV, est. 103.

> Até que aqui no teu seguro porto...
> [illegible]
> ID., IB., cant. V, est. 85.

> [illegible]
> Cavernas *altas*, onde o mar se esconde...
> ID. IB., cant. VI, est. 8.

— Loc.: **Alto** *dia,* muito depois do amanhecer, antes do meio dia.—«*Já* alto *dia foi achado na praia dormindo.*» Lobo, Côrte na Aldêa, p. 22[illegible]. — **Alta** [illegible], noite fechada, por horas mortas, noite velha.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

[illegible] alto, [illegible]. — *Manhã* alta, o mesmo que claro dia; diz-se alta [illegible]. — **Alto** [illegible], o mesmo que *Altibordo,* navio de grandeza consideravel, que leva bastantes toneladas, e proprio para artilheria; *navios de* alto *bordo*, são galeras, corvetas, fragatas, etc.—**Alto** *mar,* mar largo, em que se perde a terra de vista, o logar [illegible] longas viagens.—*Mar* alto, o mesmo que Alto [illegible] que não são da costa. Os pescadores têm [illegible]

car a pescada do mar alto, *pela sardinha da barra.*» — Alto *sol*, o mesmo que alto *dia*. — Alta *voz*, com gritos, a berros. — *Cabeça* alta, desassombrada, sem ter de que se envergonhar.—*Por* alto, levemente, sem esmiuçar, *per summa capita*, levianamente. — Alto*baixos*, o mesmo que *Altibaixos*, golpes de alto a baixo. — «*O corpo todo riscado de sangue, e com* alto*baixos dos vergões dos açoutes.*» Padre Manoel Bernardes, **Paraiso de Contemplativos**, cap. 36. — *Fallar* alto, atrevidamente, sem pêjo, com decisão.—*Beira* Alta, uma provincia de Portugal, contraposta a *Beira Baixa*. — *Casas* altas, casas de mais de um andares, contrapostas a casas baixas ou terreas. — *Pessoa de* alta *estôfa*, que tem conhecida bondade ou singular merecimento.—*Estar com as vergas* altas, prompto para navegar; tambem se diz: *Fallar de verga* alta, com atrevimento, fallar de cima da burra, fallar de papo cheio. — *Fazer* alto, parar em um logar, estacionar; usa-se na linguagem militar. — «*Marcharam as tropas até fazerem* alto *á vista de Guimarães.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 145.—*Rachar de* alto *a baixo*, partir em duas metades, de meio a meio. — Alto *somno*, somno profundo.—«*Foi a senhora Aonia, rijo chamar Lamentor, que no mais* alto *somno dormia.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Liv. I, cap. 8.—*Passar por* alto, não attender, desprezar, relevar. —Alto, *vareta!* locução de giria, que equivale a: tenha mão d'esse canto, basta de graça.— *Ter* altos *e baixos*, ter seus defeitos ou desigualdades.—*Em voz* alta *e bom som*, sem ter papas na lingua, sem occultar a verdade núa e crúa.—Alta *sabedoria*, vasta, profunda; emprega-se o adjectivo *alt*, para engrandecer as qualidades moraes.—*Formar* alta *idêa de alguem*, têl-o na melhor conta. —Alto *allemão*, nome de trez dialectos teutónicos, dos quaes dous são mortos e um ainda se falla; alto, no sentido de velho, antigo, vem do allemão alto.—Altas *potencias contractantes*, phrase diplomatica com que se designam os principes entre quem se conclue um tractado.—*Camara* alta, anglicismo com que ridiculamente se designa entre nós a camara dos pares.—*Crime de* alta *traição*, contra a segurança do estado ou contra a vida do seu chefe; é de muitas especies, todas definidas na lei.— *Executor da* alta *justiça*, nome dado outr'ora ao carrasco. — Alto, *mero e mixto imperio*, fórmulas do poder judicial no feudalismo.—Alto *mal*, nome da epilepsia, derivado do latim *altus morbus*. — Alta *pressão*, em Mechanica, pressão superior ao peso de duas atmospheras, exercida sobre as paredes de uma caldeira a vapor, e que é produzida pela elevação da agua a uma temperatura superior a 122 gráos centigrados. —*Machina de* alta *pressão e a duplo effeito*, machina em que o vapor e a condensação exercem um duplo effeito, obrando para cima e para baixo nos pistons. — Alto *apparelho*, em Cirurgia, um dos processos da operação da talha, ou da lithotomia, o qual consiste em fazer uma incisão acima do pubis. — Em Botanica, *radicula* alta, radicula voltada para o vértice do fructo.—*O* alto *da rua*, entrada ou embocadura. — *Pensar* alto, fallar com intimidade ou com o coração nas mãos.—*Os* altos, phrase elliptica, que designa os andares cimeiros de uma casa. — Altos *de vazio*, falta de juizo, tônto, sem idêas. — *Trez* altos, nome de certos tecidos, como brocado ou veludo, que têm o fundo, o lavor e o escarchado.—«Altas *ou baixas, em Abril vem as Paschoas.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 26.—«Alto *mar, e não de vento, não promette seguro tempo.*» Idem, **ibid.**, p. 26. — «Alto *para vau, baixo para barco.*» Idem, **ibid.**, p. 157.—«*Come caldo, vive em* alto; *anda quente, viverás longamente.*» Idem, **ibid.**, p. 123.—«*Feno ou* alto *ou baixo, em junho é segado.*» Idem, **ibid.**, p. 7.—«*Nevoa em* alto, *agua em baixo.*» Idem, **ibid.**, p. 27.—«*Quem em mais* alto *nada, mais presto se afoga.*» Idem, **ibid.**, p. 73. — «*Quem faz casa na praça, huns dizem que he* alta, *outros que he baixa.*» Idem, **ibid**, p. 78.—Tambem recebeu este adagio a seguinte fórma poetica:

> Quem faz casa na praça
> A muitos se [illegible]
> Uns dizem [illegible],
> Outros que de [illegible]

—«*Tu ribeira* alta *rás; nem te passarei, nem me levarás.*» Idem, **ibid.**, p. 36. — *Do* alto, do céo, providencialmente.—«*E como o negocio vinha traçado do* alto, *d'onde vem todo o bem...*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. II, cap. 2. — *No* alto *e no baixo*, com jurisdicção absoluta sobre grandes e pequenos.—*Em* alto, o mesmo que para o alto.—«*Bocca rasgada em* alto, *graciosa.*» Lobo, **Primavera**, floresta 3, p. 1.

ALTO, *s. m.* A parte mais elevada; pincaro, cabeço, coruto, grimpa, ponta, vértice, coruchéu; outeiro, andar cimeiro; altura, profundidade, extensão vertical; o mar largo, o oceano.

> D'hum *alto*, que o mar longe descobria...
> Lá ia c'os olhos triste em vão se estava
>
> FERREIRA, ECL. VIII.

> Mancebo era de idade florescente,
> Pessoa grande do *alto*
>
> CAMÕES, LUS., [illegible], est. 41.

— Em Musica, dáva-se antigamente o nome de alto ao que hoje se chama *contra*-alto.—«*Nem todos os que estão á estante, hão de ser tiples ou* altos, *ha tambem tenores e baixos.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Tom. I, fol. 117, col. 1.

ALTO, *adv.* Altamente, distinctamente, claramente, elevadamente; em logar alto. — Bastante usado na linguagem popular, e ainda na fórma latina *altè*, sem o moderno suffixo *mente*.

> Quem para esse santo ocio te chamou,
> Te chamará mais *alto*, vive e espera.
>
> FERREIRA, CARTAS, liv. II, cart. 4.

> Entre sonhos t'ouvi chorar tão *alto*,
> Que de medo e d'espanto fiquei fria.
>
> FERREIRA, CASTRO, act. III.

ALTO! *interj.* Suspenda, pare, interrompa, tenha mão, largue. — Em Disciplina militar, alto, *frente*, voz com que se manda parar os soldados que desfilam, voltando-se immediatamente para o seu commandante. — *Faça* alto, voz com que as sentinellas mandam parar as pessoas suspeitas que se approximam d'ellas fóra de horas.—*Fazer* alto, estacionar, parar. —Alto, antigamente, voz com que se exhortava a dar principio a alguma cousa.

> *Alto*, cantai na mão,
> Que o trabalho com cantar
> É de melhor [illegible],
> *Alto*, ao trabalho, que é hora
>
> SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, Part. II, p. 46

ALTOR, *s. m. ant.* O mesmo que Altura. — Usado na linguagem poetica, e no principio do seculo XVI. — «*E era tamanha, que com a cabeça igualava como* altor *d'ellas o cavallo.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 149.

† **ALTÓRE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas euphorbiáceas; synonymo de *Cluytia*.

ALTOS, *s. m. pl. ant.* (Abreviação do francez *haut de chausses*.) Calças curtas e apertadas. — Usado por Bernardes.

ALTOSA, *s. f.* Lã mais comprida do que a ordinaria.

† **ALTOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de alto; monte pequeno.

ALTO SUS, *loc. interj.* Formada das duas interjeições Alto, Sus; a primeira serve, como se vê pelos versos de Simão Machado, para exhortar a principiar alguma cousa; Sus, é uma contracção de *Surge*, que vale por: eia, vamos.—Alto sus, expressão de quem anima; ora vamos, mãos á obra.

> *Alto sus*, [illegible] hora benta,
> Seja esta obra [illegible]
>
> ANT. PREST., AUTO DA AVE MARIA, fol. 9.

ALTRACAR, *v. a. ant.* O mesmo que Altercar; o «r», sempre sugeito á metathese, deu causa á corrupção d'esta palavra.

ALTRIX, *adj.* (Do latim *altrix*.) Em Medicina, a faculdade nutritiva. — «*E pela humidade substantifica e acrescenta o humido radical, e favorece a faculdade* altrix, *e faz engordar os que d'ella usão.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tractar o morbo**, Part. I, cap. 19, n. 3. — Fóra do uso.

ALTURA, *s. f.* Elevação, distancia perpendicular de baixo para cima, ou da parte

superior á inferior; profundidade, fundura; cabeço, vértice, cume, summidade, sublimidade; o ar, o céo, o firmamento. Conta em que alguem se tem, pretenção.

> Mas vês o fermoso Indo, que d'aquella
> Altura nasce, junto a qual tambem
> D'outra altura correndo o Ganges vem.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 105.

> Se imaginava ali n'aquella altura
> Poder e ter logar vós, me levava
> O sangue frio, a vida mal segura.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. II, fol. 47.

— Em Astronomia, **altura** *do polo,* o arco do Meridiano comprehendido entre o horizonte de algum logar, e o polo do seu hemispherio. — «**Altura** *do Polo, são os graus que elle está levantado sobre o nosso horizonte, e sempre são iguaes em numero aos que o nosso vertice,* etc.» Lavanha, **Reg. Naut.**, fol. 24. — **Altura** *de um astro,* o numero de gráos, de minutos ou segundos comprehendidos entre o astro e o horizonte. A medida das alturas é o fundamento de toda a Astronomia. As **alturas** *dos astros* são *apparentes* ou *verdadeiras;* a altura *apparente* é a que se observa com os instrumentos, e que é influenciada pela refracção que levanta o astro para o *zenith,* e pela parallaxe que o abaixa para o horizonte. — A **altura** *verdadeira* é a que se obtem pelo calculo, tendo em vista os effeitos de refracção e da parallaxe. — **Altura** *meridiana,* é o arco do meridiano comprehendido entre o astro e o horizonte.—**Altura** *do equador,* arco comprehendido entre o equador e o ponto onde se acha o observador; é o complemento da altura do polo.—**Alturas** *correspondentes,* aquellas por meio das quaes se conhece o momento do verdadeiro meio dia, assim como a hora da passagem de um astro no meridiano. — **Altura** *da lua,* o angulo que fórma a direcção da lua com o horizonte do observador. —**Altura** *do polo,* arco comprehendido entre o polo e o equador. — *Tomar* **altura**, medir o gráo de elevação do sol sobre o horizonte para deduzir a latitude do logar, faz-se ordinariamente ao meio dia, quando o sol está no meridiano do logar da observação.—**Altura** *atmospherica,* altura presumida do limite da atmosphera que circumda a terra.

— Em Geometria, **altura**, a distancia mais curta do vertice ou do ponto superior de uma figura ou de um corpo qualquer, á linha horizontal, ou a linha perpendicular tirada do vértice de uma figura ou corpo sobre a linha horizontal ou sobre a base d'esse corpo ou figura.—**Altura** *de um triangulo,* perpendicular tirada de um dos angulos do triangulo ao lado opposto. — Altura *de um parallelogramma,* linha perpendicular tirada de um ponto qualquer de um dos lados do parallelogramma, sobre os lados oppostos.

— Em Optica, **altura**, angulo comprehendido entre uma linha tirada pelo centro do olho, em parallelo com o horizonte, raio visual que vem da parte superior do olho.

— Em Geographia, **altura** *das montanhas,* elevação do vértice das montanhas acima do nível do mar; determina-se pelo barómetro. — **Altura** *absoluta* é a elevação acima do nivel do mar; contrapõe-se a **altura** *relativa,* que é essa elevação acima do nivel do solo em que está collocada a montanha.

— Em Botanica, **altura** *da vegetação,* altura á qual os vegetaes deixam de crescer.

— Loc.: **Altura** *de pé morto,* em linguagem nautica, o espaço da caverna entre a face de cima da quilha, até á tangente do arco da ponta da caverna.—**Altura** *do pé por dentro,* é o espaço comprehendido entre a face superior da quilha, até á face inferior da sobrequilha.— **Altura** *do polo,* a latitude.—**Altura** *do tiro,* é a maior ordenada vertical. — *Estar na* **altura** *de qualquer porto,* na sua latitude, se a costa corre N. S. ou na sua longitude se ella corre E. O. — *Estar em grandes* **alturas**, achar-se em grandes dignidades.—*Pões-te n'umas* **alturas**, fazes de ti um tal conceito.—*O Deus das* **alturas**, o Deus do céo; usado na poesia religiosa.—*Tomar* **altura**, calcular o sitio em que se acha. — **Altura** *do sol,* observação nautica por onde se dirige o rumo.—*Anda pelas* **alturas**, tem um estylo muito guindado. — *Cahir das* **alturas**, desilludir-se, vir á realidade das cousas.—**Altura** *moral,* profundidade e consciencia no que se diz, ou pratica.

A' LUA, *loc. adv.* A' luz da lua, ao luar.

ALUADO, *adj.* Influido pela lua, que os antigos julgavam ter acção em muitas doenças, principalmente na loucura. Lunatico, maluco, sandeu. = No feminino, emprega-se no sentido de menstruada, regulada, assistida.

> Não sei se lhe [illegible]
> De [illegible]
> Esta noite [illegible].
>
> ANT. PRESTES, AUTO DOS CANTARINHOS, fol. 172, v.

† **ALUCHÍ**, *s. m.* Gomma da cancelleira branca; substancia resinosa e aromática de uma arvore da ilha de Madagascar.

ALUCINAR, *v. a.* Vid. Allucinar, e Hallucinar.

† **ALUCITE**, *s. f.* (Do latim *alucita*, ou alumio. Em Entomologia, genero de insectos lepidoptéros, de côres metalicas, resplandecentes, com relação com os pterophoros, pyrales e ypsolophos.

† **ALUCO**, *s. m.* Em Ornithologia, nome de certos passaros nocturnos, de rapina.

ALUDIR, *v. a.* Vid. Alludir.

† **A LUFADAS**, *loc. adv.* (Do arabe *lafaha*, rajada de vento. A's rajadas, aos pégões de vento, a sopros interrompidos, ventanias intermittentes.

† **Á LUFA, LUFA**, *loc. adv.* A galope, com grande pressa; celerrimamente, rapidissimamente. = Usado na linguagem poetica.

ALUGAÇOM, *s. f. ant.* O mesmo que Locação. Vid. esta palavra.

ALUGADO, *adj. p.* Arrendado, dado em aluguel; assoldadado, assalariado. Pago a dinheiro; figuradamente, prostituido.

ALUGADOR, *s. m.* O que aluga ou dá de aluguel; senhorio; contrapõe-se a inquilino.

> Vemos tudo levantar,
> Mentirosos [illegible] de achar,
> [illegible],
> Logrentos, *enganadores*,
> Tudo mui caro custar.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELL. fol. 68, v.

ALUGAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Alugaçom. Modernamente, **Aluguel**.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALUGAR, *v. a.* (Do latim, *adlocare;* o «d» da preposição assimila-se ao «l»: o «c» desce á sua media «g».) Arrendar, aforar, assalariar, assoldadar; dar a preço o uso de certa cousa ou serviço, mediante uma certa quantia por determinado tempo.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— **Alugar-se**, *v. refl.* Assalariar-se, assoldadar-se, pôr-se ao serviço de alguem por preço estipulado. — «*Quem* **se aluga** *pelo São Miguel, não* [illegible] *quer.*» **Dicc. da Academia.**

— Syn. Alugar. *arrendar:* Ambos estes verbos exprimem o acto pelo qual o proprietario de uma cousa cede a outrem, e este acceita o uso ou uso-fructo d'ella, por certo preço previamente estipulado. — **Alugar**, refere-se particularmente a este facto quando recáe sobre objectos moveis ou predios urbanos. — *Arrendar,* refere-se especialmente quando se trata de predios rusticos.

ALUGUEIRO, *s. m. ant.* O que tomou alguma cousa de aluguel. [illegible] **Ordenação Affonsina, Liv. IV, tit. 43.** = Tambem se tomava no sentido de *aluguel,* como se acha nas **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 2: — [illegible] alugueiro, *portagens,* etc.»

ALUGUEL, *s. m.* (Segundo uns, corrupção do arabe [illegible] portugueza; antigamente dizia-se **Aluguer**. [illegible]

cousas. — **Aluguel** *de obras,* é um contracto pelo qual uma das partes se obriga a fazer alguma cousa para a outra por meio de um preço entre ellas ajustado. Estes dous generos de contractos ainda se dividem em **aluguel** *de bens de raiz* ou *arrendamento,* em **aluguel** *de embarcações* ou *fréte,* e em **aluguel** *de industria,* ou *empreitada.* — De **Aluguel** *de obra* ou *de industria,* ha trez especies: 1.º o **aluguel** *da gente de trabalho,* que se ajusta ao serviço de alguem; 2.º **aluguel** *dos carreiros, almocreves* e *barqueiros,* que se encarregam dos transportes das pessoas ou fazendas; 3.º **aluguel** *dos emprezarios* ou *empreiteiros.* — «*Tomou logo umas casas de* **aluguel** *no fundo da que chamaram rua Nova d'El-Rei.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 1, cap. 19. Antigamente dizia-se **Alugueis** ou **Aluguês**, no plural.

—Loc.: **Aluguel** *do corpo,* o preço da prostituição. — *Quem um amo bem serve bom* **aluguel** *recebe.* — *Quem mal serve, mau* **aluguel** *espere,* Adag. populares.

ALUGUER, *s. m.* (O mesmo que **Aluguel**, mais conforme com a etymologia arabe privativamente usado nas **Ordenações**.) Preço que se dá pelo uso de uma cousa alheia. Salario, paga, recompensa. — «*Nem mande requerer pousadas que se podem dar de aposentadoria a seus donos de casas, nem as tome d'elle por* **aluguer.**» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 1.

— Loc.: *Prégar de* **aluguer**, prégar com mira na paga, sem animo de aproveitar aos ouvintes.—*Tomar de* **aluguer**, *dar de* **aluguer**.

ALUÍDO, *adj. p.* Abalado, fendido, rachado, desmoronado, desmantelado, subvertido.

ALUIR, *v. a.* (Do latim *abluere;* em Varro este verbo exprime a acção das torrentes que subvertem os terrenos.) Abalar, arruinar, desmantelar, sacudir, fender, rachar; desmoronar. — «...*rapida corrente, que as margens* **aluindo**, *sobre os campos se lança.*» Diniz, Pindaricas, apud. Moraes.

— **Aluir**, *v. n.* Desfazer-se, derrocarse, caír por terra.

ALULAR, *v. n.* (Do latim *ululare;* o «u» inicial converte-se muitas vezes em «a» na linguagem popular, como em *ulna,* alna; *ulmus,* almo.) Uivar, berrar, gritar, clamar, bradar. = Usado por Luiz Pereira, na **Elegiada**, fol. 237. = Recolhido por Moraes. Vid. **Ulular**.

ALÚM, *s. m.* (Do francez *alun;* no inglez *alum,* no allemão *alann.*) Vid. **Alumen**, mais usado. = Recolhido por Moraes.

ALUMADOR, *s. m. ant.* Lançarote; o que lança o cavallo á egua. = Recolhido pelo padre Bento Pereira. Bluteau traz **Alumiador**.

ALUMBRADO, *adj. ant.* Alumiado; illuminado, illustrado, inspirado com luz divina, illudido, espiritado, que se dá a visões. — «*O Conde, lançando o caso a zombaria, lhe perguntou se era* **alumbrado**, *ou se queria esmola.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 79. — Ainda se diz **Deslumbrado** no sentido de offuscado, falto de luz, maravilhado.

ALUMBRADOS, *s. m. pl.* Victimas desgraçadas da Inquisição de Sevilha, queimadas em 1627, porque admittiam que o principio de toda a perfeição era o comtemplar e orar, por illuminação do Espirito Santo. — «*Se resolveu de accusar á inquisição as religiosas, principalmente a Prioreza e a Santa, dizendo que tinham cousas de* **alumbrados.**» Frei Belchior de Sant'Anna, **Chronica das Carmelitas**, Liv. I, cap. 29, n. 161.

ALUMBRAMENTO, *s. m. ant.* No sentido primitivo, illusão ou impostura, illuminação herética como a dos alumbrados de Sevilha. No sentido geral, deslumbramento, vertigem. — «*Isto deve ser algum embuste ou enredo, ou algum modo de illusão ou* **alumbramento.**» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 1, cap. 34.

ALUMEAR, *v. a.* (Do latim *illuminare;* o «i» medial tranforma-se em «a» como *inter,* antre; o «n» medial é syncopado, como em *seminare,* semear.) Usa-se geralmente **Alumiar**, mais conforme com a etymologia.—«*Nos logares onde ha abundancia d'estas arvores se* **alumeam** *com a lenha d'ellas em logar de candêas.*» Leonel da Costa, **Ecloga VII**, fol. 29, v., not. *I.*

ALÚMEN, *s. m.* (No italiano *allume.*) Na linguagem usual, pedra hume; sal cuja fórma crystallina primitiva é octaedra regular, de um sabor adstringente; é transparente, incolor, levemente efflorescente, pouco soluvel na agua fria. — Citado na **Pharmacopêa Tubalense**.

ALUMIADAMENTE, *adv.* Illuminadamente; esclarecidamente; aclaradamente, nomeadamente. —«*E por tanto,* **alumiadamente** *com o olho da prudencia deve prover o Prelado profundamente em o seu subdito.*» Infanta D. Catherina, **Regra de Perfeição**, Liv. I, cap. 9.

ALUMIADO, *adj. p.* Esclarecido, aclarado com luz; que recebe luz; illuminado, posto em claridade, explicado, conhecido. — «*Sendo os romanos e os gregos os homens mais sabios do mundo, e os Judeos os mais* **alumiados.**» Paiva de Andrade, **Sermões**, fol. 1, v.

—Loc.: *Ter o Espirito Santo* **alumiado**, phrase insulana, relativa á antiga devoção nobiliarchica portugueza do Espirito Santo, hoje esquecida no continente, mas no dominio das festas populares dos Açores; significa ter a corôa do Espirito Santo em sua casa em uma Dominga, com muitas vélas accezas, e havendo liberdade de se bailar e cantar diante d'ella. Vid. **Charamba**.

ALUMIADOR, *s. m.* e *adj.* O que alumia, que dá claridade; accendedor; esclarecedor. — «*Em nome de Deos Padre, que gerou, e de seu Filho Unigenito, e tambem do Espirito Santo* **alumiador.**» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, Part. II, liv. 7, cap. 8.

ALUMIADOR, *s. m. ant.* Na linguagem do seculo XVI, lançarote; o que leva o garanhão ás eguas novas para as acavallar. = Recolhido pelo padre Bento Pereira. Moraes tambem traz **Alumador**.

ALUMIAMENTO, *s. m. ant.* Illuminação, illustração do espirito; no sentido material, acção de dar luz. Esclarecimento, resplandecencia, aclaração. — «*De que se mostra que tal* **alumiamento** *foi maravilhoso.*» **Vita Christi**, Part. 3, cap. 24, fol. 61.

ALUMIANTE, *adj. 2 gen. ant.* Illuminante; em Theologia, *graça* **alumiante**, dom que os homens recebem por pura liberalidade de Deus; acção de Deus sobre a alma pela qual esclarece a intelligencia, e determina a vontade de maneira que o homem procura o bem, e evita o mal.—«*Depois que forem empuxadas as trevas, e escuridades dos peccados per a graça* **alumiante...**» **Vita Christi**, Part. IV, cap. 21, fol, 121, v. Na linguagem moderna, diz-se **Illuminante**.

ALUMIAR, *v. a.* (Do latim *illuminare,* dando-se a syncopa do «n» medial, como em *seminare,* semear; no provençal *alumenar.*) Dar luz, emittir claridade; esclarecer, aclarar, elucidar; accender, fazer arder, atear; patentear, illustrar, ensinar, illuminar sobrenaturalmente, dar vista, dirigir, medrar, instruir, guiar, alegrar.—«*E que seu pae e seu avô, sendo gentios, tinham cuidado de* **alumiar** *aquella casa.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 11.

> Olho claro do céo, vida do mundo,
> Luz que clara e estrellas *alumias*
>
> Ferr., odes, liv. II, p. 5.

> Com teu raio de luz resplandecente
> O mundo escuro, e triste *alumiaste*.
>
> Id., son., liv. II, p. 12.

— Loc.: **Alumiar** *uma mulher,* conceder-lhe parto feliz; augurar-lhe bom successo. — «*Havia já alguns dias, que a Infanta Dona Beatriz sua mãe andava com dores sem poder parir, e quiz Nosso Senhor* **alumial-a** *com o Santo Sacramento.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Liv. I, cap. 4. — **Alumiar** *a vide,* desafogal-a, desembaraçal-a da terra, que se lhe havia acremado para a abrigar. — **Alumiar** *a terra,* abrir-lhe regos para a desaguar.—**Alumiar** *as letras,* dar fogo ás letras de betume que se abrem nos letreiros de pedra para que assim fiquem negras. — «*O ignorante e a candea a si queima, e a outros* alu-

mea.» Delicado, Adagios, p. 101. — «*Candea que vae adiante* **alumia** *duas vezes.*» Anexim popular. —**Alumiar** *com um prego* [illegible], procurar debalde. — *Em quanto o sol* **alumia**, em quanto é dia.

— **Alumiar**, *v. n.* Luzir, resplandecer, dar luz ou claridade.—«*A vela acceza não póde estar sem* **alumiar** *ou aqui ou alli, e em* **alumiando** *a [illegible] parte deixa de* **alumiar** *em outra.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Fest. dos Santos**, Trat. I, fol. 128, col. 2.

— Loc. : **Alumiar** *o trabalho*, luzir, render, crescer a olhos vistos.—«*A pedra trazida pera os muros, que* **lumiou** *muito* [illegible].» Diogo de Couto, **Dec. IV**, Liv. 7, cap 12.

— **Alumiar-se**, *v. refl.* Ficar claro, tornar-se perceptivel, receber claridade, perder a escuridade, saír das trévas.

ALUMÍNA, *s. f.* Em Chimica, oxydo de aluminium, chamado antigamente *terra argilosa.* = E' bastante empregada no fabrico das faianças e porcellanas.

ALUMINADO, *adj. p.* O mesmo que Alumiado.

ALUMINADO, *adj.* Que está misturado ou combinado com o alumen; que contém alumina.

† **ALUMINAR**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, nome dado ás rochas vulcánicas,que contêm alumen completamente formado.

ALUMINAR, *v. a.* (O mesmo que alumiar; do latim *alluminare.*) Illuminar. = Pouco usado.

ALUMINATO, *s. m.* Em Mineralogia, composto salino formado pela alumina em combinação com certas bases, soluvel nos acidos depois de dissolvido n'um alcalí.

† **ALUMINIATO**, *s. m.* O mesmo que Aluminato.

ALUMINICO, *adj.* Em Chimica, composição em que a alumina faz as vezes de base.

† **ALÛMINICO-AMMONIACO**, *adj.* Em Chimica, dá-se este nome á combinação de *sal* aluminico com *sal* ammoniaco.

† **ALUMINICO-BARYTICO**, *adj.* Em Chimica, nome da combinação de *sal* aluminico com um *sal* barytico.

† **ALUMINICO-CLACICO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um *sal* aluminico, com um *sal* calcico.

† **ALUMINICO-HYDRICO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um *sal* aluminico com um *sal* hydrico.

† **ALUMINICO-LITHICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se da combinação de um *sal* aluminico com um *sal* lithico.

† **ALUMINICO-MAGNESIO**, *adj.* Em Chimica, nome da combinação de um *sal* aluminico com um *sal* magnesico.

† **ALUMINICO-POTASSIO**, *adj.* Em Chimica, combinação de um *sal* aluminico, com um *sal* potassico.

† **ALUMINICO-SÍLICATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o aluminium, e o silicium fazem ambos o papel de acido.

† **ALUMINICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se de um *sal* aluminico, unido a um *sal* sódico.

† **ALUMINICO-ZINCICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se da composição de *sal* aluminico com *sal* zincico.

† **ALUMINIDES**, *s. f. pl.* Em Mineralogia, familia mineralógica, comprehendendo todas as especies formadas da alumina, ou só ou combinada com differentes bases, em [illegible] das quaes faz de acido.

† **ALUMINÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, o que contém alumen.

ALUMÍNIO, *s. m.* (Do radical *alumen.*) Em Chimica, substancia metállica que se obtém sob a fórma de um pó cinzento misturado de arestas brilhantes; queimado no oxygeneo, fórma uma alumina bastante dura para riscar e cortar o vidro. O aluminio é soluvel nas dissoluções alcalinas de pouca força e tambem no sal ammoníaco.

† **ALUMINIOSO**, *adj.* Que é formado de alumen; que tem as propriedades, as qualidades da pedra hume. Vid. **Aluminoso.**

ALUMINÍTA, *s. f.* Em Mineralogia, espécie de pedra.

† **ALUMINÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, alumina pura no estado nativo. No plural designa uma familia de metaes a que a alumina serve de base.

† **ALUMINIUM**, *s. m.* Vid. **Aluminio.**

ALUMINOSO, *adj.* O mesmo que **Aluminioso**; que tem mistura de pedra hume. — «*Contém banhos de caldas sulphureas e* **aluminosas.**» Morato Roma, **Pratica Racional**, prat. v, trat. 3, cap. 2.

† **ALUMINOSO**, *adj. ant.* O mesmo que Aluminoso.

† **ALUMINOXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, oxydo de aluminio, ou alumina.

ALUMIOSO, *adj. ant.* Luminoso, luzente, que dá luz ou claridade. — «*Elle foi candea accendida e* **alumiosa.**» Vita Christi, Part. I, cap. 56, fol. 169, v.

† **ALUMNA**, *s. f.* Sobrenome de Ceres; usado na linguagem poetica.

ALUMNO, *s. m.* (Do latim *alumnus; de alo,* sustentar, crear.) O que foi creado desde a infancia por alguem; que recebeu a direcção no seu desenvolvimento; discipulo, educando, estudante, aprendiz; figuradamente: natural, conterraneo, membro, socio.

Loc.: **Alumno** *de Marte*, militar intrépido e aguerrido.—**Alumno** *de Apollo*, poeta. — Locuções do estylo academico dos seculos XVIII e XVIII.=Na linguagem poetica, **Alumno** é um epitheto de Jupiter.

† **ALUMO-CALCITE**, *s. m.* Em Mineralogia, substancia compacta, de um branco de leite e de um brilho vitroso e fraco, tendo a quebradura escamosa, e adquirindo pela permanencia prolongada na agua uma transparencia entre branco e amarello. Differe da opala por alguns centesimos de cal e de alumina.

† **ALUNAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, formação do alumen, quer natural, quer artificialmente.

† **ALUNICO**, *adj.* Que contém alumen formado.

† **ALUNÍFERO**, *adj.* Que contém alumen ou alun.

† **ALUNITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia pedregosa, crystallina, fibrosa, opaca, branca ou cinzenta, ou levemente rosada; especie mineral do genero dos subsulphatos, composta de acido sulphurico, de alumina, de potassa e de agua.

† **ALUNAGENEO**, *s. m.* Em Mineralogia, sulphato de alumina hydratado, em pequenas massas brancas, fibrosas ou escamosas, soluvel, não crystallisavel, de um sabor acerbo; encontra-se nas enxofreiras, e provém da acção dos vapores sulphurosos sobre os silicatos aluminosos.

† **ALURNE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros tretrâmeros, das regiões intertropicaes da America.

ALUTADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Enlutado.**

† **ALUTAR**, *v. a. ant.* Cobrir de luto; entristecer. Vid. **Enlutar.**

ALÚZ, *s. m. ant.* Pello, tecido.

† **ALUZIADO**, *adj. p. ant.* Feito luzidío; polido, lustroso. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ALUZIAR, *v. a.* Brilhar, luzir, resplandecer.=Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ALUZIR, *v. a. ant.* O mesmo que **Luzir**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.

ALVA, *s. f.* (Do celtico *alba*, aurora; do latim [illegible]. Alvorada, [illegible]culo, madrugada, crepúsculo matutino; ante-manhã, claridade duvidosa que separa o dia da noite. — [illegible] **alva** [illegible]. Affonso de Albuquerque, Commentarios, Part. I, cap. 28.

— Em Liturgia, **alva**, vestimenta ecclesiastica de linho, que o padre [illegible] para o altar [illegible] outros officios divinos. Tambem se dava este nome á vestidura [illegible] Paschoa, d'onde vem o chamar-se á semana de Paschoa **alva**, e ao domingo, *in*

albis. — « *As* **Alvas** *e amitos* (mandou fazer) *de linho puro, sem outra curiosidade.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 11.

— Em Historia de Direito penal, **alva**, era uma túnica de panno branco que os sentenceados levavam para o patibulo. — « *A outra justiça foi que degolaram vinte e cinco homens vestidos em suas* **alvas** *de estopa.* » Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 87.

— Em linguagem nautica, *quarto de* **alva**, o tempo que decorre entre a cêa da equipagem e o momento em que se faz o primeiro quarto; e, geralmente, a ultima das trez partes em que se divide a noite para as sentinellas.

— Em Anatomia, **alva** *do olho*, a selerótica, túnica albuginea e branca. — « *Os pretos, e as* **alvas** *d'elles muito accezas.* » Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Liv. 5, Part. II, tit. 2.

— Em Pharmacia, **alva** *de cão*, pós de jasmim, feitos de excremento de cão, usados na Medicina do principio do seculo XVIII. — « *Trez oitavas de pó subtilissimo de* **alva** *de cão.* » Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, Tom. II, cap. 16, p. 122.

— Em Hydraulica, taboas fixas á roda em que bate a agua, e sobre as quaes se exerce a acção da agua, para produzir o movimento rotatório.

— Loc.: *Estrella de* **alva**, estrella de Venus, vulgarmente chamada Boieira, que aponta sobre o horizonte pouco antes de amanhecer. — *Missa de* **alva**, ou missa cedo, a que se celébra antes de nascer o sol. — *Vela de* **alva**, o mesmo que quarto de alva. —*Ao romper de* **alva**, ao amanhecer. — *Levantar-se a* **alva**, começar a amanhecer. — **Alva** *do dia*, o mesmo que alvorada. — **Alva** *de padecente*, o mesmo que camiza de onze varas. — *Sardinhas da* **alva**, as que se pescam de manhã-sinha.

ALVAÇAO, *s. m. ant.* O mesmo que alvacento, tirando a branco; alvadio. Ainda usado na linguagem popular: *Vacca* **alvaçã**, que é alvadia.

> Meu capuz pardo frisado,
> [illegible]
> De velludo bem bordado.
>
> CANCIONEIRO GERAL, fol. 131, col. 4.

ALVAÇARÍA, *s. f. ant.* (Segundo Constancio, talvez corrupção de Alcacaria.) — « *Foi posta a Cruz na* **alvacaria** *de Guimarães.* » Gaspar Estaço, **Antiguidades de Portugal**, cap. 41, n. 1, Doc. de 1380. = Recolhido no **Dic. da Academia**.

ALVACENTE, *adj.* (Do latim *albescens, tis.*) Alvadio, esbranquiçado, tirando para branco; que não é perfeitamente branco, de uma alvura vaporosa e diaphana. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido nos trez mais antigos **Diccionarios** da lingua. Vid. **Alvação**.

ALVADÍO, *adj.* Que tira para branco; alvacento, alvejante, esbranquiçado. — Applica-se principalmente á côr dos pannos; cinzento claro, branquejante.

ALVADO, *s. m.* (Do latim *alveus*, cavidade.) Parte do ferro ou lança, que se encaixa no pau; tambem se emprega no sentido de alvéolo. — « *E o ferro de uma lança, e um pequeno de pau mettido no* **alvado** *d'ella.* » João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 11. — **Alvado** *do cortiço*, o buraco por onde entram as abelhas.

ALVAIADADO, *adj.* Tinto, pintado com mão de alvaiade. — Recolhido por Bento Pereira. = Fóra do uso. Vid. **Alvaiado**.

ALVAIADE, *s. m.* (Do arabe *albíade;* do verbo *baiada*, branquear.) Em Chimica, acetato de chumbo; certa materia branca formada de oxydo de chumbo com vinagre, e empregada em pintura, e em usos medicos.

> E metequem-lhe d'hum Judeo
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que o elles [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. III, fol. 188.

— Loc.: *Mão de* **alvaiade**, as primeiras pincelladas com que se pinta qualquer objecto. — *Pôr* **alvaiade**, dar caio no rosto para parecer branco. — « *Soccorrer ao correr com* **alvaiade**, *que seiscentos annos não se vão debalde.* » Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 118, v.

ALVAIADO, *adj.* Pintado com algumas mãos de alvaiade; o mesmo que Alvaiadado. = Recolhido por Barbosa. = Pouco usado.

ALVALÁ, *s. m. ant.* (Corrupção popular de Alvará; a lingual forte « r » desce geralmente á sua media « l ». = Usado por Gil Vicente.

ALVALÁDE, *s. m.* Campo a uma legua de Lisboa, conhecido vulgarmente pelo nome de Campo Grande. Extensivamente: circo, pateo; segundo Moraes, camarote, cadafalso. — « *... se todo o côrro se ha de gastar em palanques, será bom mandar fazer outro* **alvalade**. » Camões, **El-Rei Selenco**, *Prolog.*

† **ALVAMENTE**, *adv.* De uma apparencia branca, polidamente.

ALVÁNEGA, *s. f.* (Do arabe *al-baneca*, coifa.) Capúz, touca, coifa. = Recolhido por Nunes de Leão na **Origem da lingua portugueza**, cap. 10.

ALVANÉL, *s. m.* (Do arabe *albannai;* na linguagem antiga **Alvaner**, e modernamente **Alvener**.) Pedreiro, que edifica com alvenaria, que levanta muros por braças. = Usado ainda na linguagem popular, principalmente no Alemtejo, onde existiu a raça mosarabe, notavel pelo seu genio architectónico. — « *E edificando para si, criavam outro edificio mais alto e importante nos animos do povo, que acudiu em bandos a vêr... taes* **alvaneres**. » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Liv. 4, Part. I, cap. 14.

ALVANÉO, *s. m. ant.* Pedreiro de obra grossa; que faz paredes em osso. = Recolhido por Moraes.

† **ALVANIA**, *s. f.* Genero de molluscos turbinifórmes.

ALVANÍR, *s. m. ant.* O mesmo que **Alvener**, **Alvaneo** ou **Alvanel**. — « *Acarretou a pedra aos hombros... como qualquer* **alvanir**. » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, cap. 3, p. 403. — O grande uso popular d'esta palavra é causa da sua corrupção.

ALVÃO, *s. m.* Ave quasi similhante á andorinha. = Recolhido por Moraes.

ALVAR, *adj. 2 gen.* Esbranquiçado, de côr branca; que tem pouca substancia; figuradamente: atoleimado, falto de senso, estúpido, inepto, broma, desengraçado, brutal. Antigamente, tomava-se á boa parte por: ingenuo, sincero, sem refôlho.

— Em Botanica, *espinheiro* **alvar**, o mesmo que o cardo leiteiro, apetecido pelos burros. —*Figos* **alvares**, figos brancos e largos, com pé muito pequeno. — *Pinheiro* **alvar**; *alamo* **alvar**; *abrunhos* **alvares**.

> Agua do meu fracto, que estendendo
> [illegible]
> D'um espelho [illegible] dos tempos [illegible]
>
> D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, liv. XV, fol. 404.

—Em Ornithologia, distinguem-se com este epitheto aquellas aves que se apartam das outras da mesma especie por uma côr mais esbranquiçada. — « *Picanços* **alvares** *e negraes.* » Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, p. 11.

— Loc.: *Gargalhada* **alvar**, risada estrepitosa, sem motivo, nem intelligencia, que revéla um certo abaixamento moral, e sobre tudo insolencia e brutalidade. — Na linguagem antiga, *ser* **alvar**, ser confiado, fiar-se nos outros, ter credulidade ou ingenuidade. — « *E não devia de ser tão* **alvar** *o Joab, Capitão, como o era Urias, marido da mulher.* » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 115, col. 1. = N'este sentido, está fóra do uso.

ALVARÁ, *s. m.* (Do arabe *albarat.*) No sentido antigo, passaporte, cédula de importancia, carta de escriptura authentica, contendo ordens de quitações. Extensivamente: ordem, despacho, licença, recibo, instrumento publico. = No sentido especial: carta que contém a expressão da vontade do soberano; começa pela fórmula: *Eu El-Rei;* não leva o sêllo real, não tem vigor senão por um anno, se se não revoga expressamente a lei. Os Tribunaes passavam alvarás em nome do rei, e bem assim certos magistrados e pessoas nobres. Differe dos **Decretos**, Por-

tarias e **Cartas de Lei**, nas formalidades, na substancia e nos effeitos. — «*Em que maneira se procederá contra os demandados por escrituras publicas, ou* **alvaraes**, *que tem força de escritura publica, ou reconhecidos pela parte.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 16.

— Loc.: **Alvará** *de Editos,* edital, por que se citam as pessoas ausentes para comparecerem a juizo dentro de certo tempo; usado na linguagem do seculo XVI. — **Alvará** *de fiança,* o mesmo que **Alvará** *de seguro,* carta ou salvo-conducto, passado, em nome do rei, ao que é accusado de algum crime para d'elle se defender fóra da prisão; ou porque o rei segura por elle a vida de alguma pessoa; usado no principio do seculo XV. — **Alvará** *de lembrança,* promessa real por alvará, para se lembrar de fazer mercê á pessoa que o apresentar; não é sellado, nem passa pela chancellaria. — **Alvará** *de soltura,* mandado de soltura, assignado pelo juiz. — **Alvará** *de correr,* salvo-conducto.

ALVARÁ, *s. m. ant.* (Corrupção de **Alvaraz** ou **Alvarazo**.) Impingem, bostella, mancha branca.=Recolhido por Moraes.

ALVARADA, *s. f. ant.* (De alva, aurora.) O mesmo que **Alvorada**. = Usado no Cancioneiro de Resende.

† **ALVARAES**, *s. m. pl. irr.* de **Alvará**. O mesmo que **Alvarazes**. — «*E bem assim mandará pagar por seus* **alvaraes** *ao Carcereiro e Guardas da cadêa...*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 1.

ALVARAZ, *s. m. ant.* (Do arabe *albarás;* de *baraça,* ter lepra.) Manchas brancas que apparecem no rosto e em outras partes do corpo, asperas ao tacto; doença dos cavallos. — Segundo Bento Pereira, tambem se dá este nome ás impingens do corpo humano.

† **ALVARAZES**, *s. m. pl. irr.* O mesmo que **Alvaraes**; modernamente, **Alvarás**. —«*O dito senhor, tinha promettido por cartas e* **alvarazes**...» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. IV, p. 2, anno de 1529.

ALVARAZO, *s. m.* (Do arabe *albarás.*) Bostella escamosa, que se dá em todas as partes do cavallo não cobertas de pello.—«*As mais prejudiciaes* (doenças dos cavallos) *são: quartos falsos...* **alvarazos**, *casquissecos,* etc.» **Leis Extravagantes**, addic. XXXVIII.

† **ALVARENGA**, *s. f.* Embarcação brazilica á maneira de lancha, mui grande e sem bancos, para arrumar caixas de assucar, ou outra qualquer carga e conduzil-a para bordo dos navios, ou d'elles para terra.

ALVÁRES, *s. m. ant.* Segundo o **Diccionario** de Barbosa, chícharo; o mesmo que grão de bico. — Segundo Bluteau, especie de legume, ao qual dá como correspondente o termo latino *ervum,* ou lentilha, ervilha.

ALVARICÓQUE, *s. m.* Vid. **Albricoque**.

ALVARICOQUEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Albricoqueiro**. = Recolhido por Bento Pereira.

ALVARINHO, *adj. ant.* Diminutivo de Alvar. Esbranquiçadinho; figuradamente: débil, lymphático, fraco.—«*Sangram os meninos fortes, e não os de peito fracos, e* **alvarinhos**, *que adoecem de cruezas e lombrigas.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. V, cap. 1. = Fóra do uso.

ALVARIZADO, *adj. p. ant.* Segundo Moraes, doente de alvarazos, impingens ou lepra branca. **Ordenação Affonsina**, Liv. II, fol. 27.

ALVARRÃ, *s. f.* Vid. **Albarrã**.

ALVARRADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Albarrada**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALVARRAL, *adj.* (Formado da locução *Peneira* **alva e rala**.) Nome dado á peneira, entre a fina ou *peneira de antemão,* e a grossa ou *peneira rala;* a primeira é feita de seda, e a segunda de crina de cavallo. A *peneira* **alvarral** é tecida com crina e seda. = Recolhido por Bluteau.

ALVASI, *s. m. ant.* Vid. **Alvazir**.

ALVASIL, *s. m. ant.* Vid. **Alvazir**.

ALVASIR, *s. m. ant.* Vid. **Alvazir**.

ALVASSUS, *s. m.* Em linguagem nautica, logar no porão, dividido por anteparos, onde se guardam cabos, ferragens, poleame. Pequeno paiol na pôpa.

ALVAZIL, *s. m. ant.* Vid. **Alvazir**.

ALVAZIR, *s. m. ant.* (Do arabe *vasir,* accrescentando-lhe o artigo «al».) O mesmo que **Guazil** ou **Aguazil**. Governador ou consul de uma ou mais cidades; presidente ou chefe de uma provincia ou territorio. Juiz ordinario, que decidia as causas na primeira instancia, admittindo appellação e aggravo nos casos que a lei o permittia; alcaide do castello ou fortaleza; vereador ou camarista; magistrado supremo. — «*E mando que depois das mortes do dito Conde e Pero Esteves, que os* **Alvazis**, *que em cada um anno forem do Concelho de Lisboa,* etc.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 135, anno de 1350.

† **ALVÊA**, *s. f.* Em Antiguidades romanas, barca feita de um só tronco, a que os gregos tambem chamaram *monoxylo*.

ALVEARCO, *s. m.* Corrupção de **Alveario**, que significa colmeal; talvez por influencia da palavra **Alverca**, que significa viveiro.

ALVEARIO, *s. m.* (Do latim *alvearium.*) Colmeal, enxameal, cortiço. = Usado na linguagem erudita.—«*Por isso Santo Agostinho chamava a esta chaga* **alveario** *de mel,* etc.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 28.

ALVEDRÍO, *s. m. ant.* (Do latim *arbitrium.*) O mesmo que **Alvidrio**. Arbitrariedade, escolha, determinação.

> Sentimos o furor do fero Oeste,
> E a seu *alvedrio* navegâmos
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, fol. 71.

> E irás além por teu proprio *alvedrio*
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, cant. VI, est. 82.

ALVEICE ou **Alveci**, *s. f.* Sêda branca muito fina.

ALVEIRO, *adj.* e *s. m.* De côr alva, ou côr branca. — Na linguagem popular, marco miliario, alvo que se mira, pedra caiada para se avistar de longe. — *Moinho* **alveiro**, aquelle onde sómente se móe trigo.

ALVEITAR, *s. m.* (Do arabe *albeitar,* ferrador, official que ferra bestas.) Nome vulgar do veterinario. Na linguagem chula, medico sarrafaçal, que não sabe curar, incapaz de tratar gente. — «*Os Medicos veterinarios, a que chamamos* **alveitares**.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. 7, fol. 23.

— Loc.: **Alveitar** *das turmas,* o veterinario das coutadas reaes.—«*As manhas do meu burro me fizeram* **alveitar**.» Anexim popular, que equivale a aprender á propria custa.—«*Cavallo foueiro, á porta do* **alveitar**, *ou do bom cavalleiro.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 39. — «*Que siso de* **alveitar**! *Mula morta, manda-a sangrar.*» Idem, **ibidem**.

ALVEITARÍA, *s. f.* (Do arabe *albeitar,* com o suffixo «ia»; Garcia d'Orta ainda usou a fórma **Albeitaria**.) Arte de curar as enfermidades das bestas; veterinaria, hyppiátrica; extensivamente: zoiátrica. —«*Que mal peccado, todos sabermos um pouco de* **alveitaria**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, scen. 7.

ALVEJADO, *adj. p.* Embranquecido; marejado de branco. Tambem apontado de alvo, fitado, mirado a acertar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ALVEJANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *albescens,* no abl. *albescente.*) Que reflecte a côr branca; que tira todo o seu effeito da alvura; de uma alvura diáphana. = Usado na linguagem poetica. — *Roupagens* **alvejantes**; *espuma* **alvejante**; *véo* **alvejante**.

ALVEJAR, *v. a.* (Do latim *albescere.*) Tornar alvo, branquear, dar côr alva, branca. — **Alvejar** *tecidos d'algodão, de linho,* etc.

— **Alvejar**, *v. n.* (Do latim *albescere.*) Branquejar, apparecer branco, começar a embranquecer; contrapõe-se a negrejar; figuradamente: aperceber, avistar-se ao longe, tornar-se perceptivel. —«*A cabeça do monte no meio do estio estava* **alvejando** *de neve.*» Sabellico, **Eneadas**, Part. I, cap. 1. p. 9.

ALVEJAR, *v. a.* (De alvo, ponto de mira, com a terminação verbal «ar».) Fitar o alvo, mirar, apontar, [illegible]; acertar; ter em mira. [illegible] alveja [illegible]. Tambem [illegible]. **Alvejar** *uma arma*, por experimental-a.

— Alvejar *uma espingarda*, vêr se ella atira bem.

ALVÉLA, *s. f.* Minhoto, milhafre, ave de rapina. = De formação popular.

> Falcão com'o [illegible],
> E bate a [illegible].
>
> GIL VICENTE, OBRAS, LIV. II, fol. 92.

ALVELIÇO, *s. m.* O mesmo que **Alvéloa**, differindo d'ella pelas côres; é esverdeado por cima, amarello por baixo, com cauda e azas pretas orladas de amarello; acompanha os gados lanígeros.

ALVÉLOA, *s. f.* Em Ornithologia, ave pequena, pintada de preto e branco, com bico fino, pernas altas e delgadas, cauda comprida e buliçosa: anda nas margens dos rios e curraes á caça de moscas; figuradamente: mulher franzina, muito leve. — «*Parecia* **alvéloa** *por aquelles telhados.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. III, scen. 7. — Na linguagem do povo, diz-se sempre **Arvéloa** e **Arvelinha**, que tambem é titulo de um jogo bastante usado pelos rapazes nas ilhas dos Açores.—«*Quem mata a* **alvéloa**, *sabe mais que ella.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 23. O sentido d'este adagio explica-se pela tradição que o povo conserva de que a **alvéloa** é o maior inimigo do milhafre, e que o persegue com a rapidez dos seus movimentos.

ALVÉNA, *s. f.* Vid. **Alfena**.

ALVENARÍA, *s. f.* O officio de alvener; a arte de fazer paredes com cantaria grossa, não lavrada; pedra tosca como se arranca da pedreira, ligeiramente affeiçoada, com que se fazem muros; o material para uma parede. — «*E os muros, que eram primeiro feitos de* **alvenaria**, *foi elle o primeiro, que os começou de pedras grandes lavradas de cantaria.*» Sabellico, **Eneadas**, Part. II, cap. 4, p. 59.

† **ALVENDE**, *s. m. ant.* O mesmo que **Alvará**. = Recolhido por Viterbo.

ALVENÉR, *s. m.* (Do arabe *albannai;* na linguagem antiga, **Alvanel** e **Alvaner**.) Pedreiro, constructor de paredes ás braças. = E' esta a fórma ainda usual.

ÁLVEO, *s. m.* (Do latim *alveus.*) Leito, madre, bojo, fundo entre as duas ribas por onde corre o rio. — «*Por causa das arêas vermelhas occuparem o seu* **alveo**, *por onde correm.*» Barreiros, **Chorographia**, fol. 109.

ALVEOLADO, *adj. p.* Com alvéolos; favado; com casulos; esburacado symétricamente.

ALVÉOLO, *s. m.* (Do latim *alveolus*, diminutivo de *alveus.*) Casulo, favo dentro do qual as abelhas depositam o mel; cavidade nas maxillas onde encaixam os dentes; alvados; fossas.

ALVEOLAR, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que é concernente ou diz respeito aos alvéolos dos dentes.—*Arcadas* **alveolares**. — *Arteria e veia* **alveolares**, divisão das arterias e veias maxillares internas. — *Nervos* **alveolares**, ou dentares posteriores; ramo do nervo maxillar superior.

† **ALVEOLARIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, o que apresenta a fórma dos alvéolos ou favos de um cortiço de abelhas.

— Em Anatomia, nome dado ás cavidades que existem nos ossos das maxillas, e nas quaes estão implantadas as raizes dos dentes. Estas cavidades têm no fundo um furo por onde passam os vasos e nervos dentares. = Tambem se dá este nome aos repartimentos que compõem o interior das conchas polythálamas ou multiloculares dos cephalópodes.

† **ALVEOLÍFERO**, *adj.* Em Historia Natural, o que apresenta alvéolos.

† **ALVEOLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, o mesmo que **Alveolariforme**.

† **ALVEOLÍNA**, *s. f.* (Diminutivo de *alvum*, ventre.) Genero de conchas, visinho das orbiculínas, contendo especies vivas e especies fósseis.

† **ALVEOLITHE**, *s. m.* (pr. *alveolíte.*) Em Historia Natural, genero de polypos fósseis da ordem dos *millepores* da divisão dos polypos completamente pedregosos. = Tambem se dá este nome aos molluscos fosseis do genero *discolythe*.

† **ALVÉOLO-LABIAL**, *adj.* Em Anatomia, dá-se este nome ao músculo buccinator que prende aos alvéolos e aos labios.

† **ALVÉOLO-NASAL**, *adj.* Em Anatomia, dá-se este nome ao musculo abaixador da aza do nariz. Tambem se emprega como substantivo elliptico.

ALVERCA, *s. f.* (Do arabe *berque*, com o prefixo «a» ou o artigo «al».) Tanque pequeno empedrado e caliçado, que recebe a agua da noria que não póde correr logo para a caleira; repreza, paúl, terra alagadiça. — «*E uma* **alverca** *de peixes, em que cabiam vinte mil quartas de agua.*» Frei Bernardino da Silva, **Defensão da Monarchia Lusit.**, Part. I, cap. 14.

ALVERGADO, *adj. p.* Vid. **Albergado**.

ALVERGAR, *v. a.* Vid. **Albergar**.

ALVERGUE, *s. m.* Vid. **Albergue**.

ALVIÃO, *s. m.* Instrumento usado pelos cabouqueiros para descarnar as pedras que estão cobertas de terra, por isso que é a modo de enxada, tendo de um lado a pá, e do outro, no logar do olho, um bico, como uma picareta.

> Enxadas, *alviões*, serras, machados,
> Fouces, levan[illegible], e marrões pezados.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. V, fol. 62, v.

ALVÍÇARAS, *s. f. pl.* (Do arabe *albexara;* do verbo *baxxara*, dar bôas novas.) Premio ou recompensa que se dá a quem annuncia uma bôa nova muito desejada. — Tambem se toma pela boa nova que se traz.

> Ouvese juntamente um tenro choro,
> E uma contente voz, que diz: *Alviçara*.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I, fol. 2, v.

> *Alviçaras*, senhor pae,
> Que eu as dou com alegria.
>
> ROM. D'ARAVIAS, n. 29.

— **Alviçaras!** *voz interj.* Voz de quem chega, antes de annunciar um successo feliz, como quem pede o premio da bôa nova que traz.

> *Alviçaras!* senhor, *alviçaras!*
> Meu Tenente general
> Já vejo terras de Hespanha,
> Areias de Portugal.
>
> ROM. D'ARAVIAS, n. 37.

— Loc.: *Dar* **alviçaras**, premiar o achado ou a bôa nova. — *Ganhar as* **alviçaras**, ser o primeiro a annunciar a bôa nova. —*Levar* **alviçaras**, ir annunciar o bom successo ou novidade feliz. — *Prometter* **alviçaras**, affiançar o prémio áquelle que achar certa cousa perdida e a quizer restituir.

ALVIÇAREIRO, *s. m.* e *adj.* O que dá ou promette alviçaras. No Porto e Lisboa, o que espera os navios que entram a barra, e vae dar parte da sua chegada aos donos.

> Meu Conde, se [illegible] lampeiro,
> Vós tendes a culpa de tudo,
> Pois emfim d'homem sisudo
> Destes em *alviçareiro*.
>
> FRANCISCO MANOEL, VIOLA DE THALIA, doc. 5.

ALVÍCERA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alviçaras**.

ALVIDEJECTÓRIO, *adj.* Em Medicina, evacuante, purgativo, cathártico, que excita as dejecções alvinas. — «*Porque se tiver alguma cousa d'estas, o matará quem o sangrar, sem primeiro lhe limpar o estomago com uma purga vomitiva ou* **alvidejectória**.» Curvo Semedo, **Observações Medicas**, observ. 30, n. 3.

ALVIDRAÇÃO, *s. f. ant.* Vid. **Alvidramento**.

† **ALVIDRADO**, *adj. p.* Arbitrado, avaliado, estimado, louvado. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

ALVIDRADOR, *s. m.* O mesmo que **Arbitrador**. Louvado, avaliador; que põe preço. — «*Dos* **alvidradores**, *que quer tanto dizer, como avaliadores ou estimadores.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 82. = Ainda usado na linguagem popular.

ALVIDRAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de alvidrar; avaliação, louvação, estimação. — «**Alvidramento** *em que descordam os Juizes.*» Nunes de Leão, **Reportorio**, fol. 5, v.

ALVIDRAR, *v. a.* Dar o alvidrador o seu voto ou sentença; avaliar, estimar, arbitrar, louvar. — «*E disso que assi* **alvidrarem**, *pagarão ametade aos ditos orphons.*» **Orden. Manuel.**, Liv. I, fol. 57.

ALVÍDRE, *s. m. ant.* O mesmo que **Alvitre**; alvidramento, estimação, louvação, **Regimento da Alfandega do Porto**, cap. 88. = Recolhido por Moraes.

ALVIDRÍO, *s. m.* O mesmo que **Alvedrio**; empregado no **Nauf. de Sepulveda**.

ALVÍDRO, *s. m.* Árbitro; juiz ou louvado em que as partes de commum accordo põem a decisão de algum pleito ou ponto duvidoso. = Tambem se chamava **Avindor** e **Compoedor**. —«*Antre os Juizes* **alvidros** *e os alvidradores ha hi differença.*» **Orden. Manuelina**, Liv. III, tit. 81.

ALVÍDRO, *s. m. ant.* Alvedrio, arbitrio, determinação, resolução livre. — «*Todo o homem foi criado livre, e pose-o Deos em livre* alvidro, *mas elle se fez servo.*» **Vita Chisti**, Part. II, cap. 67.

ALVIDRÓSO, *adj. ant.* Arbitrario; dava-se antigamente este nome ao castigo ou pena a arbitrio ou juizo de varão prudente. = Recolhido por Viterbo. —«...*pena* alvidrosa.» **Ordenação Manuelina**, Liv. V, p. 115.

ALVIDÚCO, *adj.* (Do latim *alvum*, ventre, e *duco*, conduzo.) Em Medicina, purgante que ajuda a dejecção; alvidejectorio. — «*Os purguei com purgas* alviducas.» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. I, cap. 4, p. 16.

ALVINÉO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alvenel**; o «l» final dissolve-se em vogal, segundo a índole da lingua franceza; entre nós, não é raro este phenómeno; ex.: *falcem*, fouce.) Pedreiro, cabouqueiro, que corta pedras de alvenaria. = Recolhido por Bluteau.

ALVÍNEO, *adj.* O mesmo que **Alvino**.

ALVINHO, *adj.* (Diminutivo de **Alvo**.) Usado por Gil Vicente. = Tambem se toma no sentido de **Alvarinho**, para designar uma criança esbranquiçada, débil, lymphática.

ALVÍNO, *adj.* (Do latim *alvinus*, de *alvum*, baixo ventre.) Em Anatomia e Pathologia, que tem relação com o ventre ou com o baixo ventre. = Emprega-se geralmente nas phrases: *Dejecções* **alvinas**, *evacuações* **alvinas**, por materias fecaes, excrementos, defecação, curso, camara.

ALVÍSSARA, *s. f. ant.* Vid. **Alviçaras**. — «*El-Rei com rosto alegre lhes disse, que a* alvissara *fora mui pequena.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom Affonso IV**, fol. 146, v.

ALVÍSSERA, *s. f. ant.* O mesmo que **Alviçaras**, mais usado. = Empregado em o **Naufragio de Sepulveda**.

ALVÍSSIMO, *adj. sup.* Muito alvo, branquissimo. = Usado por Frei Luiz de Sousa, Miguel Leitão, e Côrte Real.

ALVITÁNA, *s. f.* (Da baixa latinidade *albetum*.) Especie de rêde grande, larga, que serve no tresmalho para não deixar escapar o peixe miudo; é empregada na pesca dos rios. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocab.**

ALVITANADO, *adj.* Da feição da alvitâna: diz-se especialmente da malha da rêde de proporção media, da malha ordinaria.— «*E com um molde, ametade menos do da rede, se fará uma malha, assim na parte, que ha de estar de cima, como na debaixo, que fique* alvitanado, *que quer dizer a malha mais pequena quasi ametade, e feita com os mesmos nós.*» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Part. V, cap. 3.

ALVÍTE, *s. m. ant.* (Do arabe.) Sacerdote mahometano ou homem de *santa vida*; pessoa de virtude, cuja prégação tem grande efficacia entre o povo. — «*Mandando seus* alvites, *que elles entre si hão por homens de santa vida, que fossem prégar e requerer da parte de Mafamede, que accorressem á terra, que estava em ponto de se perder.*» Duarte Galvão, **Chron. de D. Affonso Henriq.**, cap. XIII.

† **ALVITHÓRAX**, *s. m.* Em Zoologia, casca dos animaes articulados, que cobre um tronco separado da cabeça. A tartaruga é **alvithorax**.

ALVITRAR, *v. n. ant.* Arbitrar; dar parecer, louvar, avaliar. = Recolhido por Moraes.

ALVÍTRE, *s. m.* (Do latim *arbitrium*.) Inculca, parecer, inventiva, proposição, conselho, direcção, projecto, suggestão, voto, opinião; nova, noticia, novidade; tributo, contribuição, finta; mercê; ganho. — «*Aconteceu... irem dar os trabalhadores com uns fardos de anil, de hum* alvitre, *de que el-Rei Dom João fazia cada anno esmolla e mercê para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça, de Lisboa.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 226. — O alvitre era a mercê que el-rei concedia a alguem, de trazer em as naus do estado uma certa porção de generos sem pagarem direitos. = N'este sentido, fóra do uso.

ALVITREIRO, *adj.* e *s. m.* Noticiarista, chroniqueiro, que anda sempre a dar novidades; alviçareiro; o que dá pareceres sem lh'os pedirem.— «*El-rei, vendo que lhe tardava a noticia do caleiro mandou... ao pagem* alvitreiro *com recado...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 435. Substantivadamente, usado por Vieira e Pinto Ribeiro.

ALVITRISTA, *s. m.* O mesmo que **Alvitreiro**, que dá pareceres intempestivos, que anda com suggestões. — «*Não fez assim aquelle grão Turco... quando em nossos tempos mandou espetar o Judeo* alvitrista.» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 64.

ALVO, *adj.* (Do latim *albus*, no abl. *albo*, mudando o «b» na spirante «v».) Branco, claro, côr de leite, nevado; extensivamente: cándido, diáphano, límpido.

> As mãos [illegible]
> CAM., LUS., [illegible] IV, est. 84.

> Por entre [illegible]
> A [illegible]
> [illegible]

—Loc.: *Pão* **alvo**, pão de trigo; contrapõe-se a pão de rala e borôa. — *Pôr os olhos em* alvo, arregalal-os, movendo-os em tregeitos de modo que só se vê a sclerotica; na linguagem chula, ficar extático.— «*Casareis e em manteus* alvos *comereis.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 41.—«*Preta é a pimenta, e vão por ella á tenda; e* alvo *é o leite e vendem-no pela cidade.*» Idem, **Ibidem**, p. 52. — **Alvo** *pela edade*, velho, encanecido. — **Alva** *estrella*, lúcida, clara, diamantina; usado na linguagem poetica.

ALVO, *s. m.* Folha de papel branco, com um círculo negro no meio, para onde se fazia ponto de mira ou fito; extensivamente: miradouro, objecto da pontaria; figuradamente: fim a que tendem todos os esforços: objecto, causa, motivo, movel, direcção, resultado final.

> [illegible]
> A [illegible]
> [illegible]

> A [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

—Loc.: *Atirar ao* **alvo**, exercicio militar de pontaria, feito em campo de manobras.—*Dar no* **alvo**, acertar o tiro; figuradamente: conseguir o intento.—*Collimar ao* **alvo**, pôr-lhe o ponto ou mira.—**Alvo** *de invejas*, andar exposto á maledicencia. — *Vender por cima do* **alvo**, vender mais caro do que o valor legítimo.—*Os* **alvos** *dos olhos*, o branco ou sclerotica; n'este sentido, vid. **Alva**.

ALVO, *s. m. ant.* (Do latim *album*, vid. **Album**.) Lista, rol, caderno. —«*Por certo tenho ser salteada de muitos censores, aos quaes V. Alteza ouça, segundo Alexandre dava de si audiencia, pois só o escrevi no* alvo, *pois Mercurio não se faz de todo o pau.*» Jorge Ferreira, **Euphros.**, *Prol.* = Fóra do uso.

ALVOR, *s. m.* (Do italiano *albore*.) Alva do dia, claridade matinal, crepúsculo matutino, dilúculo; alvorada; figuradamente, e proprio da linguagem poetica, alvura, nitidez, clareza. — «*E seu filho Dom Affonso... soube isto... e em outro dia de Janeiro tomou Monte-Mór-o-Velho, rompente o* alvor.» Dom Pedro, **Nobiliario**, tit. VII, fol. 33.

† **ALVORAÇADO**, *adj. p.* O mesmo que **Alvoroçado**, mais conforme com a derivação; sedicioso, amotinado, turbulento, revoltoso; perturbado de alegria. — «*Rei Hamed, como homem* alvoraçado, *lhe respondeu: [illegible]*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. IV, cap. 33.

ALVORAÇAR, *v. a.* Vid. **Alvoroçar**, mais usual.

ALVORADA, *s. f.* (De **Alvor**, com o suffixo «ada».) Madrugada, [illegible], aurora, o amanhecer; descante dos passaros ao despertarem; concerto ou musica á porta de alguem [illegible] nada.

— Em Disciplina militar, toque de cornetas ou de tambores, que se dá nos quarteis para os soldados se levantarem.

> Com agradaveis pennas variadas,
> Com som agudo, e vozes indistinctas,
> Tem dos pintasilgos *alvoradas*
> Em repetidos coros, não sei cantas.
>
> MAN. THOM., INS., cant. X, est. 120.

— Loc.: **Alvoradas** *de S. João,* banda instrumental que percorre as ruas na madrugada do dia 24 de junho. — *Canto de* **Alvorada**, canção provençal, denominada da hora a que se canta, como *serenada*, por se cantar á noute, e *solão*, por se cantar durante o dia. — *Toque de* **alvorada**, rufo de tambores ou toque de cornetas, ao qual os soldados se levantam nos quarteis ou arraiaes. — *Bôas* **alvoradas**, os primeiros successos que nos acontecem no dia. — **Alvorada** *de tiros,* combate ao amanhecer. — *Estrella da* **alvorada**, o mesmo que estrella d'alva.

> Uma estrella d'*alvorada*,
> Que esta manhã reluzia,
> Mensageira da luz do dia,
> Nunca nol-a traz errada.
>
> SÁ DE MIRANDA, ecl. II, 37.

ALVORADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Arvorado, levantado, erguido.—*Peça* **alvorada**, que está á vista do inimigo. — *Bandeira* **alvorada**, hasteada, içada. A sua antithese **Desalvorado** tem um sentido mais restricto: desmastreado, com os mastros quebrados, desmantelado.

ALVORAR, *v. n.* (De **alvor**, com a terminação verbal «**ar**».) Esclarecer, alvejar, clarear, raiar o dia; na linguagem popular, luzir o buraco. = Recolhido nos trez mais antigos **Diccionarios** da lingua. Vid. **Arvorar**.

ALVOREAR, *v. n.* O mesmo que **Arvorear**; usado na linguagem burlesca; clarear, raiar, começar o dia.—«*Claraboiava estapido pyropo*, **alvoreava** *cynthico fulgor*, etc.» **Academia dos Singulares**, Tom. I, sess. 18.

ALVORECER, *v. n.* (Do latim *albescere*.) Amanhecer, romper a alva, raiar o dia, clarear, rasgar da manhã, vir da aurora. — «*E chegou ao logar em* **alvorecendo**.» **Chronica do Condestavel**, cap. 59.

ALVORIÇAR, *v. n. ant.* Corrupção de **Alvoroçar**. Retirar-se, fugir, ausentar-se com passo ligeiro, com indignação e a pezar. = Tambem se diz das abelhas, quando o enxame se muda.

ALVORIZAR, *v. n.* O mesmo que **Alvoriçar**. = Recolhido por Viterbo.

ALVORIZO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Alvoroto**; o «**t**», por influencia do velho gothico, tem, ás vezes, na linguagem popular, o valor de «**tz**».) Turbação, desassocego, inquietação, disturbio, tumulto, revoltilho. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ALVOROÇADAMENTE, *adv.* Com alvoroço; perturbadamente, inquietamente, freneticamente, desassocegadamente, tumultuosamente, sediciosamente. = Recolhido nos **Diccinarios** de Cardoso e Bento Pereira.

ALVOROÇADISSIMO, *adj. p.* Perturbadissimo; inquietadissimo; revoltosissimo, excitadissimo. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

ALVOROÇADO, *adj. p.* Sobresaltado, assustado; assomado, accelerado, mal soffrido; espantado, maravilhado, turvado; alvorotado, inquieto, amotinado; sedicioso, turbulento, revoltoso.

> Salta no bordo *alvoroçada* a gente,
> Co'os olhos no horizonte do Oriente.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 24.

— Loc.: «*Nem ante Rei armado, nem ante povo* **alvoroçado**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 167.

ALVOROÇADOR, *s. m.* Amotinador, díscolo, suggestor. — «*E Aires Cabral, e Jorge de Mello mandou levar prezos pera a fortaleza de Benestarim, por* **alvoroçadores** *do povo.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 2, cap. 1.

ALVOROÇAR, *v. a.* (De **alvoroço**, com a terminação verbal «**ar**.») Excitar, abalar, commover; espantar, inquietar, perturbar, turvar, amotinar, revoltar, assustar, desassocegar, sublevar, alertar.

> E outros mil instrumentos, que *alvoroçam*
> Os cavallos, e os fazem dar mil saltos.
>
> CORTE REAL, CERC. DE DIU, cant. X, fol. 58.

> Ah, Sertano, eu dormia [illegible],
> Sentio [illegible] dos talentos,
> Que [illegible] lobos botavam, me *alvoroça*.
>
> ALV. DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 35

— **Alvoroçar-se**, *v. refl.* Espantar-se, sobresaltar-se, alterar-se, abalar-se, commover-se, rebellar-se:

> A gente se *alvoroça*, e de alegria
> Não sabe mais que olhar a causa della
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 45.

ALVOROÇO, *s. m.* (Do arabe *alboroto,* excesso, o que se faz fóra dos limites, segundo Frei João de Sousa.) Sobresalto, alteração, commoção, impulso; perturbação, alarido, revolução, espanto, abalo; desordem, motim.

> E já no porto da inclyta Ulyssea
> C'um *alvoroço* nobre, e c'um desejo
> As naus prestes estão . . . .
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 84.

— Loc.: «*Guar-te do* **alvoroço** *do povo, e de travar com doudo.*» Padre Delicado, **Adagios**, pag. 161. — **Alvoroço** *de guerra*, rebate.

† **ALVOROTADO**, *adj. p.* O mesmo que **Alvoroçado**, na significação restricta de amotinado, revoltado, rebellado. = Usado por Mousinho de Quevedo no **Affonso Africano**.

† **ALVOROTADOR**, *s. m.* O mesmo que **Alvoroçador**; amotinador, suggestor, perturbador, díscolo. — «*E porque não queria castigar os* **alvorotadores** *do povo*, etc.» **Decada IV**, liv. I, cap. 7.

ALVOROTAR, *v. a.* (De **alvoroto**, com a terminação verbal «**ar**».) Amotinar, revoltar, rebellar, excitar á sedição, atroar, sobresaltar, alarmar, levantar. = Na linguagem antiga, **Alborotar**, mais conforme com a etymologia.

> Para que com tal monstro furibundo
> Toda a costa *alvorote* . . . .
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. VII, est. 82.

— **Alvorotar-se**, *v. refl.* Levantar-se, amotinar-se, alterar-se. — «*Que acto este para se não* **alvorotarem**.» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 20, col. 3.

ALVOROTO, *s. m.* (O mesmo que **Alvoroço**; segundo o Padre Guadix, do artigo arabe *al,* e *borod,* poeira; segundo Frei João de Sousa, de *alboroto*.) Tumulto, motim, barulho, alteração, desordem, reboliço, perturbação, desassocego, sobresalto. — «*Guarde-vos Deos da ira do Senhor,* **alvoroto** *do povo, e de doudo em logar estreito.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. III, sc. 6.

ALVÚRA, *s. f.* Brancura, qualidade que têm os corpos que reflectem todas as côres do espectro solar, sem absorverem nenhuma; côr de leite, ou apparencia nevada do corpo humano; no sentido figurado: candidez, claridade, limpidez. = Tambem se emprega corruptamente por **Alburne**: n'este sentido, recolhido por **Bluteau**.—«*Com prazer começaram seus olhos a verter lagrimas pela* **alvura** *de sua barba, que elle trazia bem comprida.*» João de Barros, **Decada III**, liv. II, cap. 10.

ALXAIMA, *s. f.* (Do arabe *algaima*.) Tendas, barracas agrupadas em acampamento; aduar, dibra; a differença d'estes vocábulos versa quasi toda em o numero de tendas que formam o grupo. — «*Alem das aldeas ha por ella espalhadas muitos aduares ou* **alxaimas**, *que são juntas de tendas de lã de cabra, em que vivem os mouros com seus gados, e se mudam conforme os tempos.*» D. Fernando de Menezes, **Historia de Tanger**, liv. I, art. 20, p. 14.

— Syn. **Alxaima**, *aduar, alheila, dibra*. Vid. a palavra Aduar.

ALXARÍFE, *s. m.* (Do arabe.) O mesmo que **Xarife**; titulo de dignidade entre os turcos e mouros. — «*E tinha a villa por elle um seu alcaide mór, que chamavam Aloandro, que era seu* **Alxarife**.» Ruy de Pina, **Chronica de D. Affonso III**, cap. 11.

† **ALYDE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hemípteros, cujas especies são mais frequentes na America, existindo o seu typo na Europa.

† **ALYMNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas compósitas, reunido ao genero *polymnia*.

† **ALYPE**, *s. m.* (Do grego *alypos,* que não póde fazer mal.) Em Botanica, genero de plantas globulariadas. = Tambem se escreve **Alypon**.

† **ALYSELMINTHE**, *s. m.* (Do grego

alysis, cadêa, e *helmin*, *helmintos*, verme. Genero de ténia, sem trompa nem corôa, com tumescencia cephálica, distincta, provida de quatro sugadouros profundos.

† **ALYSIA**, *s. f.* (Do grego *alysion*, cadêasinha.) Em Botanica, genero de plantas phyxeas, creado para uma alga brazileira.

— Em Entomologia, genero de insectos hymenoptéros suppívoros, tendo por typo a alysia *stercorária*, de corpo negro e pés aleonados.

† **ALYSICÁRPO**, *s. m.* (Do grego *alysis*, cadêa, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, peculiar das regiões intertropicaes do antigo continente.

† **ALYSÍDION**, *s. m.* (Do grego *alisydion*, cadêasinha.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o alysidion *arruivascado*, que se dá na madeira pôdre.

ALYSMO, *s. m.* (Do grego *alysmos*.) Em Pathologia, anciedade, inquietação, perturbação do espirito, frenesi, impaciencia.

† **ALYSON**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenoptéros, tendo por typo o alyson *lumicórneo*, espalhado em uma grande parte da Europa.

† **ALYSPHÉRIA**, *s. f.* (Contracção do grego *alysis*, cadêa, e *sphaira*, esphera.) Genero de plantas nosticíneas, especie de lichens.

† **ALYSSÍNEA**, *adj.* Em Botanica, que se parece a um *alysso*; tambem se dá este nome a um grupo de plantas crucíferas, das quaes o *alysso* é o genero.

† **ALYSSOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, característico das plantas que se assemelham ao *alysso*.

ALYSSO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *lyssa*, raiva.) Em Botanica, genero de plantas crucíferas, peculiar das regiões extratropicaes do norte do antigo continente; cultivam-se como plantas de ornato.

† **ALYTARCHIA**, *s. f.* (pr. *alitarkía*.) A dignidade de Alytarcha.

† **ALYTARCHO**, *s. m.* (pr. *alitárko*.) Em Antiguidades gregas, chefe dos mastigópheros, officiaes encarregados da manutenção da ordem nos jogos olympicos.

† **ALYTOSPORION**, *s. m.* (Do grego *alytes*, indissoluvel, e *spora*, semente.) Em Botanica, genero de tortulhos, tendo por typo o alytosporion *açafroado*.

† **ALYXIA**, *s. f.* (Do grego *alyxis*, tristeza.) Em Botanica, genero de plantas apocynáceas, de folhas sombrias, dando-se nas partes quentes da Australia e da Asia tropical, tendo por typo a alyxia *daphnoide*.

ALZABAK, *s. m.* (Do arabe *azzalbaq*.) Azougue, mercurio, hydragirio.=Acha-se empregado na Pharmacopêa Tubalense.

† **ALZAROR**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe do *azeroleiro*.

† **ALZÁTEA**, *s. f.* (De *alzate*.) Em Botanica, genero de plantas celastríneas, tendo por typo a alzatea *verticellada*, arvore do Perú.

ALZINEAR, *s. m.* Termo arabe; o mesmo que **Azougue**. Vid. esta palavra.

AMA, *s. f.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do hebraico *amim*, do verbo *aman*, crear, educar, nutrir; melhor, do latim *alma*, creadora, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *velum*, véo, *celum*, céo.) Mulher que cria e amamenta uma criança; aia, cuvilheira; senhora de casa, dona, patrôa; regente, estalajadeira.

> Como menino da *ama* castigado,
> Que quem no afaga, o choro lhe accrescenta.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 43.

— Loc.: **Ama** *de leite*, que dá de mamar a uma criança.— **Ama** *secca*, mulher idosa que, nos hospitaes e casas de expostos, vigia sobre as amas de leite; no sentido chulo, pessoa que acarinha outra com excesso de ternura. — **Ama** *de clerigo*, o mesmo que amásia, mancêba; á bôa parte, governante. —«*A frade não faças cama, e a tua mulher não faças* **ama**.» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 9.

† **AMABEO**, *adj.* (Do grego *ameibein*, alternar.) Em Litteratura antiga, especie de poema em que fallam dous interlocutores alternativamente, como na **Ecloga IX** de Virgilio. — Em Prosodia, *pé* **amabeo**, o que consta de cinco syllabas, sendo as duas primeiras longas, as duas seguintes breves, e a ultima, longa.

AMÁBIL, *adj.* 2 *gen. ant.* O mesmo que **Amavel**; empregado na linguagem camoniana.

† **AMÁBILE**, *s. m.* Em Musica, palavra italiana que indica o caracter da execução dos trechos de musica durante os quaes se exige certa doçura e graça.

AMABILIDADE, *s. f.* (Do latim *amabilitas*, no abl. *amabilitate*, descendo o «t» á media «d».) Qualidade de uma pessoa que se distingue por doçura, affabilidade, polidez, egualdade de humor, simplicidade de maneiras. Dito, lisonja, banalidade officiosa, que agrada ouvir-se. —«*Tudo que este Senhor tem de doçura e agrado, tem tambem de bondade e* **amabilidade**.» Bernardes, **Floresta**, Tom. III, tit. 7, p. 358.

AMABILISSIMO, *adj. sup.* (Do latim *amabilissimus*.) Amantissimo, lhanissimo, affabilissimo, muitissimo dado.—«*Oh formosissimo, oh dulcissimo, oh riquissimo, oh* **amabilissimo**, *oh maviosissimo cordeiro*.» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. II, trab. 40, fol. 201, v.= Usado na linguagem mystica. A fórma dos superlativos em *issimo*, começou a ser regularmente empregada do seculo XVI em diante.

† **AMACACADO**, *adj.* Com parecenças de macaco. = Empregado na linguagem chula.

† **A' MACADAM**, *loc. adv.* Diz-se dos caminhos ou estradas feitas de terra e calhau britado rebatidos com rolo.—*Caminho* **á macadam**. = Usado na linguagem administrativa e official.

† **A' MÁ CARA**, *loc. adv.* A' valentôna, á força, com violencia, sem tir-te nem guar-te, de frente.=Usado na linguagem popular.

† **AMÁCARO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *macaros*, feliz.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o amacaro *sultão* do Brazil.

AMAÇAGAFAR, *v. a.* (De formação popular ou de giria.) Revolver, descompôr, desordenar. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral do seculo XVIII. = Fóra do uso.

AMAÇÃO, *s. f.* (O mesmo que **Maçã**, com o prefixo da índole da lingua.) Pomo vulgar produzido pelas macieiras.

> ....Vem tambem o bruto atroce
> Que da [illegible] come a *amação* doce.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XV, fol. 220.

AMAÇAROCADO, *adj. ant.* (De **Maçaroco**, canudo de cabello natural, crespo a ferro, ou postiço.) Encanudado, encrespado, annelado; feito em maçarocos.—«*Os cabellos louros* **amaçarocados**...» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 473. =Recolhido por Moraes.

AMACIAR, *v. a.* (De macio, com o prefixo «a» e terminação verbal «ar».) Tornar macio, anafar, alisar; figuradamente: abrandar, modificar, suavisar.

AMADA, *s. f.* A mulher que se ama; namorada, amante; amásia.

> [illegible]
> Já pela bella [illegible]
>
> SÁ DE MENEZES, [illegible]

> [illegible]
> Outra se chama querida.
>
> [illegible], p. 181.

† **AMADÊA**, *s. f.* Em Botanica, pequeno genero de agarico, mais conhecido pelo nome de **Androsace**.

† **AMADEÍSTA**, *s. m.* Membro de uma congregação religiosa, fundada no seculo XV pelo franciscano portuguez João de Menezes da Silva.

AMADEIRADO, *adj. ant.* O mesmo que **Emadeirado**; revestido, guarnecido de madeira. —«*E* [illegible] *luarte* **amadeirado** *de traves grossas*.» Diogo de Couto, Dec. XII, liv. I, cap. 18.

† **AMADELPHO**, *adj.* (Do grego [illegible], conjuncto, e *adelphê*, irmã.) Em Botanica, nome de certas plantas que vivem reunidas conjunctamente.

† **AMADEOS**, *s. m. pl.* O mesmo que **Amadeistas**; religiosos de uma congregação instituida em Italia pelo Beato Amadeo, portuguez natural da Villa de Campo Maior; o seu nome no seculo era João de Menezes da Silva; subsistiu esta ordem até ao tempo de Pio V. [illegible]

a ordem dos **Amadeos.»** Padre Carvalho, **Corographia Portugueza, Tom. II, p. 550.**

AMADÍAS, *s. f. pl.* Philtros, amavios, bebidas que alucinam, e que excitam a paixão; feitiços. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo, que tambem escreve **Amavias.** «*Mal haja quem te tal tornou, que o demo he, se isto não foram algumas* **amadias**, *que te embruxaram, ou algum olhado que te quebrantou.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera, floresta I, p. 6.**

† **AMADICE**, *s. m.* O mesmo que **Amadis**, talvez assim pronunciado conforme o titulo inglez de **Amadas**, versão poetica, conhecida na côrte de Dom João I, e d'onde se extraíu a novella portugueza. = No sentido usual, amante fiel, apaixonado.—«*O encantamento das noviças dura a meu vêr, porque ha mais Palmeirins do que* **Amadices** *de Deos, cada offerta parece uma aventura...*» Frei Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes, Tom. II,** p. 51.

AMADÍGO, *s. m. ant.* Honra, isempção, ou privilegio que se communicava a um casal ou logar, pelo facto de ter sido alí criado um filho legitimo de fidalgo honrado ou rico-homem. Logar, povo, quinta, casal ou herdade, que lograva os privilegios de honra. Logar deserto, terra erma, inculta. — «*Outro modo havia de honras, egualmente nocivo á fazenda real, e era a que chamavam paramos ou* **Amadigos.** *Queriam os lavradores libertar seus casaes, e herdades, pediam a algum Fidalgo ou Senhor da mais visinha honra que lhe desse um filho a criar a sua mulher, creava-o ella em sua casa, e por razão de ser ama d'este tal filho, emparavam os paes d'elle aquelle casal, e o honravam, e muitas vezes todo o logar, e visinhos d'elle. Isto comtudo se entendia nos que eram filhos legitimos, que logo se expressava nas Inquirições, e achando não ser legitimo, se devassava. Mas durou só até este anno* (1290) *em que El-Rei totalmente mandou, que d'elle em diante se não fizessem mais honras por* **amadigos**, *ainda que os filhos fossem legitimos.*» Frei Francisco Brandão, **Monarchia Lusitana, Part. V, liv. 17, cap. 79.**

† **AMADÍNA**, *s. f.* (Do grego *ama*, conjuncto, e *dinos*, volteante.) Em Ornithologia, genero de pardaes de pequeno tamanho, das regiões tropicaes do antigo continente, que corresponde ao de *bengalis.*

AMÁDIOSAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Maviosamente.** = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMADIOSO, *adj. ant.* (O mesmo que **Mavioso**; a mudança do «d» em «v» na lingua portugueza é pouco vulgar; Rodrigues Lobo escreveu **Amadias**, por **Amavias**; em *prodesse*, aproveitar, se confirma este facto.) Amoroso, benigno, affavel. — «*Des'hi doendo-se da terra de hu era natural, e havendo* **amadiosa** *piedade do commum povo...*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I, Part. I, cap. 29.**

† **AMADÍS**, *s. m.* Novella de cavalleria portugueza em quanto á sua fórma em prosa; mas de origem franceza em quanto á fórma poetica. = No sentido usual, homem romanesco, cheio de coragem e cortezia, typo da mais absoluta fidelidade em amores. = Tambem se dava o nome de **Amadís** a umas mangas imitadas das que usavam os actores que representavam em Paris a opera de **Amadís de Gaula.** Vid. **Amadice.**

AMADISSIMO, *adj. sup.* Muito amado; veneradissimo, estimadissimo; amantissimo, amabilissimo.

AMADO, *adj. p.* (Do latim *amatus.*) Estremecido, affeiçoado, estimado, querido, adorado, venerado, respeitado, acatado.

> Que o [illegible] me illustre a um certo amor obriga,
> E faz a [illegible] *amada* [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 58.

> Esta é a dita [illegible] *amada*.
>
> ID., IB., cant. III, est. 21.

— Loc.: *Discipulo* **amado**, epítheto de Sam João Evangelista, com que se distingue dos outros apostolos; na linguagem usual, aquelle por quem alguem é parcial.—*Muito* **amado**, epitheto academico dado nos panegyricos a Dom Pedro V, segundo o estylo da velha chronica official.

† **AMADO**, *s. m.* Na Mystica, Jesus Christo; no sentido usual, namorado, amante, apaixonado, amador.

> Do seu ditoso corpo degolado,
> Aquella uma ditosa despedida,
> [illegible] *amado*.
>
> FR. AGOST. DA CRUZ, VIDA DE SANTA CATHERINA, est. 69.

AMADOIRO, *adj. ant.* Amavel, digno de amar-se; estimavel.—«*Oh* **amadoiro** *e maravilhoso contentamento!*» **Vita Christi, Part. I, cap. 9, fol. 29, v.**

AMADOR, *adj.* e *s. m.* O que ama, amante, namorado; apreciador, avaliador. O que tem alma de artista; curioso.

> Aqui de largos males breve historia
> Lede, vós, desamados *amadores*
>
> BERNARD., RIMAS, son. 2.

— Loc.: «*Velho* **amador**, *inverno com flôr.*» Padre Delicado, **Adagios, p. 3.** — **Amador** *de bons bocados,* petisqueiro, que gosta de acepipes. — **Amador** *da boa pinga,* o que anda á procura do melhor vinho.

AMADORNADO, *adj. p.* Amodorrado, adormecido, lethárgico; na linguagem nautica, soçobrado, adernado, mergulhado. —«*E dos mares, que nos cobriam, e de quantas vezes esta nau ficou* **amadornada** *e morta debaixo d'agua.*» **Historia Tragico-Maritima, Tom. II, p. 42.** Vid. **Amodorrado.**

AMADORNAR, *v. a.* Adormecer, adormentar, acalentar; figuradamente, mitigar, amollentar.=Recolhido por Moraes.

† **AMADORRADO**, *adj. p.* Amadornado, adormecido, amollentado; tomado de um somno lethárgico. — «*Porque estava profundamente* **amadorrado.**» Frei Luiz de Souza, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres, p. 203, col. 4.**

AMADORRAR, *v. a.* Vid. **Amadornar.**

AMADOURO, *adj. ant.* Vid. **Amadoiro.**

† **AMADOUROS**, *s. m. pl. ant.* Amavios, philtros, beberagem, michordia, calda que se dá para ligar e desligar os amores.— «*Se ha alguma pessoa, que seja feiticeira ou bruxa, ou que faça* **amadouros**, ou *quaesquer superstições pera ligar ou desligar.*» **Constituições de Braga, tit. 40,** constit. 12, n. 3.

AMADURADO, *adj. p.* Amadurecido, maduro, maturado, sazonado; que tem madureza, prudente, assizado, assentado; moderado, reformado. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes.

AMADURAR, *v. a.* (De maduro, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Amadurecer, tornar maduro, apressar a maturação; figuradamente, fazer suppurar. —«*Açucar rosado posto sobre os inchaços tambem os* **amadura.**» Gonçalo Rodrigues Cabreira, **Compendio de Varios Remedios,** cap. 64.

— **Amadurar**, *v. n.* Sazonar, fazer-se maduro, amadurecer; no sentido antigo, recolhido por Viterbo, moderar.—«*E assi como vão* **amadurando**, *se vae abaixando a arvore com ellas.*» **Descobrimento da Frolida, fol. 11, v.**

† —**Amadurar-se**, *v. refl.* Tornar-se maduro; aperfeiçoar-se, fazer-se serio com a madureza da edade e da experiencia: assentar.

AMADURECER, *v. a.* Dar madureza, sazonar; adquirir experiencia, consolidar, deixar vir á suppuração; aperfeiçoar.— «*A's lavouras não lhes faltou a chuva, que as regasse, nem o sol, que as* **amadurecesse.**» Vieira, **Sermões, Tom. IV,** serm. I, § 3, n. 8. —«*A raiz pizada como emplastro logo faz* **amadurecer** *o leicenço da peste.*» Gabriel Grisley, **Desengano para a Medicina,** deseng. II, n. 18.

— **Amadurecer**, *v. n.* Tornar-se **maduro**, chegar á sua completa perfeição; sazonar-se, alourar-se, dourar o fructo com o sol.

> Os alimentos das vides retorcidas
> [illegible] *amadurece*.
>
> CAMÕES, ecl. VII, est. 23.

† **AMADURECIDO**, *adj. p.* Amadurado, sazonado, maduro; figuradamente: sensato, experimentado, prudente.—«*O progresso das nossas armas não tinha* **amadurecido** *as verduras do pundonor.*» Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 14, § 2.

AMADURECIMENTO, *s. m.* Madureza, maturação; no sentido figurado, experien-

cia, sensatez, capacidade.=Recolhido por Moraes.

† **AMAESTRADISSIMO**, *adj. sup. ant.* Bastante sabedor: peritissimo, habilissimo.

† **AMAESTRADO**, *adj. p. ant.* Ensinado, ensaiado: perito, sabedor. = Usado por Garcia d'Orta.

AMAESTRAR, *v. a. ant.* Ensinar, ensaiar. Vid. Amestrar.

† **AMAGA**, *s. m.* Em Botanica, pequena especie do ebeneiro das Philippinas.

† **AMAGALÁCTE**, *s. 2 gen.* (Do grego *ama,* juntamente, e *gala,* leite.) Irmão ou irmã de leite. Vid. Collaço.

ÁMAGO, *s. m.* O meio, o interior, centro, imo; o intrínseco; o cerne ou o coração da arvore.—«*E outros de outras muitas terras e Reinos, que pelo* amago *d'este sertão habitam.*» Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 95.

—Em Ourivesaria, dava-se o nome de amagos, no seculo XVI, a um lavor que se fazia na prata. — «*Outro gomil de prata pequeno, lavrado de* amagos, *hum branco,* etc.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 447, ann. 1522.

AMAGO, *s. m.* (Do hespanhol *amago.*) Ameaço, bravata, ataque.— «*... em mim chegou a ser destroço o que em vós não chegou a ser* amago.» **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 17. = Recolhido por Bluteau. = Fóra do uso.

AMAGOTÁDO, *adj.* (De **magote**, com o suffixo «**ado**».) Montuoso, penhascoso, como em montões ou grupos. — «*Pela terra dentro vae correndo uma terra grossa* amagotada.» Antonio Carneiro, **Roteiro do Brazil**, fol. 29, v.

AMAINADO, *adj. p.* Abatido, arreado, cassado, recolhido, encolhido; abrandado, moderado, abonançado; afrouxado, enfraquecido, diminuido. — «*... ia o navio* amainado.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 387. — *Bandeira* amainada, abatida por cortezia, obediencia, ou por entrega.

AMAINAR, *v. a.* (Do italiano *ammainare,* por isso que é privativo da linguagem nautica; é inadmissivel a etymologia de Moraes, do grego *hama,* a um tempo, e *nevô,* eu abaixo, porque não tem fundamento historico.) Diminuir, fazer velozmente desapparecer a superficie das vélas, arreando-as, e colhendo-as; abater, arrear, cassar, afrouxar, enfraquecer; acalmar, socegar, abonançar, serenar.

> [illegible] desse o mestre a grandes brados,
> [illegible] desse, [illegible] a grande vela.
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 72.

> Amainam logo os nautas todo o panno
>
> SA DE MEN., MAL. CONQ., cant. I, est. 23

— **Amainar**, *v. n.* Ancorar, dar fundo, fazer alta, estacionar, reter-se, demorar; permanecer, contraír.

> Mas já as proas ligeiras se inclinavam
> Para que juntas as [illegible]
> A gente e marinheiros [illegible]
> Como se aqui os trabalhos se acabassem.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 48.

—**Amainar-se**, *v. refl.* Remittir-se, quebrar-se a sua violencia, abrandar-se, enfraquecer-se. — «*Veio emfim a* se amainar *a colera, e a se temperar a cobiça.*» Padre Balthazar Telles, **Historia Geral da Ethyopia**, Liv. VI, cap.1 6, p. 577.

† **AMALÁCTO**, *s. m.* (Do grego *amalactós,* pezado.) Em Entomologia, generó de coleoptéros tetrámeros, tendo por typo o Academia.

AMALAGÁMA, *s. f. ant.* (Segundo Frederic Diez, do grego *malagma,* amollecimento; esta fórma antiga é de todas as das linguas romanas a que mais se approxima da etymologia proposta.) Vid. **Amalgama**. = Recolhido no **Diccionario da** *amalacto negro,* de Cayenna.

† **A MAL DE SEU GRADO**, *loc. adv. ant.* Contra sua vontade, a despeito, a seu pezar. — «*O demonio* a mal de seu grado, *a houve de deixar com signaes de grande pezar, que tinha em tal partida.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 28.

† **AMALDIÇOADISSIMO**, *adj. sup.* Coberto de maldição, execradissimo, abominadissimo.

† **AMALDIÇOADO**, *adj. p.* Execrado, detestado, abominado, praguejado; execrando, abominando, detestavel. — «*Por deixares entre vós viver esta* amaldiçoada *gente.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de Dom Affonso IV**, fol. 147, v.

AMALDIÇOADOR, *s. m.* O que amaldiçôa; o que faz imprecações. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMALDIÇOAR, *v. a.* (Do latim *maledicere.*) Lançar maldição, imprecar males contra alguem; chamar a cólera celeste; blasphemar, praguejar.—«**Amaldiçoar** *toda a Meza grande e todos os Ministros do crime.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 87.

† **AMÁLE**, *s. m.* (Do grego *amalos,* molle.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrámeros, de grandeza mediocre, tendo por typo o **amale** *falcígero,* de França.

† **AMÁLFI**, *s. m.* Cidade antiga de Napoles, onde se descobriu o manuscripto das **Pandectas**, chamadas *Taboas de* **Amalfi**. — *Appelar para as taboas de* **Amalfi**, era o ultimo recurso, quando as opiniões dos jurisconsultos não concordavam entre si; a communicação do manuscripto era feita com um ceremonial extraordinario.

† **AMALFÍL**, *s. m.* Em Chronologia arabe, anno do elephante.

AMALGÁMA, *s. m.* (Segundo Bluteau, do arabe *gama,* massa; segundo Diez, do grego *malagma;* na baixa latinidade *algamala;* no italiano *amalgama.*) Mistura de mercurio com qualquer outro metal; differe da *liga,* que é só a mistura de metal com metal. Os amalgamas mais usados são **amalgama** *de ouro,* ou de prata, usado pelos dentistas; o **amalgama** *de estanho,* para pôr aço no espelho; o **amalgama** *de bismuth,* para estanhar as espheras de crystal. No sentido figurado, mistura confusa de cousas que não são de natureza de se unirem; **amalgama** *de pessoas, de caractéres.* Citado no sentido proprio, por Duarte Madeira, no **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. I, cap. 30, n. 7.

AMALGAMAÇÃO, *s. f.* (Do italiano *amalgamazione.*) Processo metallúrgico por meio do qual se separa o ouro ou a prata do seu minéreo, combinando-o com o mercurio.=Tambem se emprega no sentido de **Amalgama**, mas impropriamente: a **amalgamação** é o meio de explorar um minéreo pouco rico de metal para se extraír este pelos processos ordinarios.=Empregado no **Alvará** de 13 de maio de 1803.

AMALGAMADO, *adj. p.* Unido, misturado com azougue; misturado, confundido, enfeixado; no sentido figurado, emprega-se sempre com intenção irónica.— *Opiniões incoherentes* amalgamadas, juntas sem nexo e repugnando-se.

AMALGAMAR, *v. a.* (De **amalgama**, com a terminação verbal «**ar**».) Em Chimica, combinar o mercurio com outro metal; fazer uma pasta molle de qualquer metal, por meio do mercurio; figuradamente: unir cousas differentes, incoherentemente; coadunar, ajuntar sem propriedade. Citado na **Polyanthêa Medicinal**, p. 809.

—**Amalgamar-se**, *v. refl.* Unir-se, ajuntar-se, coadunar-se incoherentemente. = Emprega-se sempre no sentido irónico.

AMALHADO, *adj. p.* (De **malhada**, aprisco, cabana.) Recolhido, abrigado, agasalhado; accommodado. — [illegible] *traz o rosto de Agá a lhe dizer que o tinha* amalhado [illegible] *com dous braços* [illegible] *um seio á maneira de lua,* etc.» João de Barros, **Decada IV**, cap. 7, liv. 12.

— Loc.: *Lebre* **amalhada**, chamam os caçadores á que está na sua cova ou covil, e como mettida na malha, onde é mais certo achal-a. — *Perdizes* **amalhadas**. — [illegible] *rem* **amalhadas**, *chamam a se ajuntar.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, fol. 97, v.

† **AMALHADO**, *adj. ant.* Demarcado, abalizado, pondo marcos a que antigamente se chamava [illegible] te: observado, indicado; e, corruptamente, amalhado.

AMALHAR, *v. a.* Recolher o gado em um cerco onde passa a [illegible] mo tempo estruma a terra: encurralar, abrigar: figuradamente: [illegible] d'onde não é possivel fugir. — [illegible]

de levante, que a não posso amalhar.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, scen. 15. = Tambem se emprega na fórma neutra.

— Amalhar-se, *v. refl.* Recolher-se, abrigar-se, agasalhar-se, encafuar-se, acoitar-se, encurralar-se.

† **AMALÍ**, *s. m.* Em Philologia oriental, commentarios, miscellaneas; no sentido particular, observações que os professores do oriente dictam aos discipulos.

AMALLÓCERO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *mallos*, pello, e *keros*, corno.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros do Brazil, tendo por typo o amallocero *de pires*.

† **AMALLÓPODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *mallos*, pello, e *podos*, pé.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o amallopode *aspero*.

Á MAL MAIÇA, *loc. adv. ant.* Phrase popular do seculo XVI, de significação incerta. Segundo Constancio, achavascadamente, o que se não deduz de auctoridade alguma; *mal*, na linguagem antiga é augmentativo, assim mal *ferido*, significa *bastante ferido;* maiça, é corrupção da palavra miuças, miudezas, detalhes. A locução A mal maiça, equivale a com bastantes miudezas.

> As outras Damas [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VIC., OBR., liv. III, fol. 168.

† **AMALTHÉA**, *s. f.* Na Mythologia grega, a cabra que amamentou Jupiter. Na linguagem proverbial, *ter o corno de* amalthéa, viver no seio da abundancia e da riqueza.

— Em Botanica, denominação para designar uma fórma particular dos fructos em muitas rosáceas.

— Em Conchyliologia, especie de concha fóssil pertencente á familia de Ammon.

† **AMALTHÓCERO**, *s. m.* (Do grego *amalthêa*, a cabra de Jupiter, e *keros*, corno.) Em Entomologia, genero de lepidoptéros crepusculares, tendo por typo o amalthocero *typhis* do Senegal.

AMAME, *adj. 2 gen.* (Corrupção do latim *ambobus;* o «b» e o «m» permutam-se na linguagem popular.) Cavallo de duas côres; malhado de branco e preto. — «**Amame** (cavallo) *igualmente composto de cores branco e preto.*» **Leis Extravagantes**, Addiç. 31.

† **AMAMENTADO**, *adj. p.* Nutrido, aleitado, criado ao peito. = Recolhido no Diccionario de Barbosa.

AMAMENTAR, *v. a.* (Do substantivo *mama*, com a terminação verbal frequentativa «**entar**».) Dar de mamar, criar aos peitos, aleitar, nutrir uma criança com leite; dar calor, agasalhar.— «*O' bõ Jesu que a tua madre, mui doce, a qual te creou com grão diligencia, e te tratou com reverencia, e te* amamentou *tão docemente...*» **Vita Christi**, Part. IV, cap. 13, fol. 86.

AMANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que Amor, usado na linguagem poetica do principio do seculo XV:

> Que lhe amostre a [illegible]
> [illegible]
> He [illegible]
> Donde [illegible]
>
> [illegible], trad. de FREI MARC. DE LISB., part. II, liv. [illegible].

AMANCEBADO, *adj. p.* Amigado, que vive em concubinato; que tem mulher manteúda, que prefere a mancebia ao casamento. = Usado por Frei Bernardo de Brito, e Frei Filippe da Luz, na fórma de substantivo elliptico: — «*Como esta que vinha buscar agua para a ter em casa fresca para o seu* amancebado.» **Sermões**, Tom. I, fol. 159, col. 1. = É usado na linguagem livre.

AMANCEBAMENTO, *s. m. ant.* (De manceba, com o suffixo «**mento**».) Trato illícito entre homem e mulher teúda e manteúda; mancebia, concubinato; amigação. — «*O* amancebamento *he hum dos vicios, que Deos mais frequentemente castiga com mortes repentinas.*» Padre Manoel Bernardes, **Armas da Castidade**, perg. 22.

AMANCEBAR-SE, *v. refl.* Ter trato illícito com uma mulher, vivendo como casado; viver em concubinagem, amigar-se. — «*D'este casamento da gentia deu Sansão em outro absurdo menos decente á sua pessoa,* amancebando-se *na Cidade de Gaza com uma mulher publica.*» Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, Part. I, liv. 1, tit. 19.

† **Á MANEIRA**, *loc. adv.* De modo; similhantemente, parecidamente, de feição. — «*... e começou um cantar* á maneira *de solão, que era o que nas cousas tristes se acostumava,* etc.» Bernardim Ribeiro, **Saudades**, Part. I.

† **AMANEIRADO**, *adj.* Falto de espontaneidade, artificioso, contrafeito; dengue, piégas. — *Estylo* amaneirado.

† **AMANEIRAR-SE**, *v. refl.* Perder a espontaneidade, tornar-se artificioso, acanhar-se, contrafazer-se. = Usa-se em linguagem de Bellas Artes.

AMANGAR, *v. a.* (De mango, nome hespanhol do *penis*, e a terminação verbal «**ar**».) Em Alveitaria, diz-se do acto de mover ou sacudir o membro genital. = Recolhido por Constancio. = Pouco usado.

† **ÁMANHÃ**, *adv.* O dia crastino, o tempo que se segue a hoje.—«*Não guardes para* ámanhã *o que poderes fazer hoje.*» Anexim.

AMANHADO, *adj. p.* Ageitado, concertado, arranjado, disposto, accommodado, arrumado, alinhado. — «*Eram provemente e mal* amanhados.» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 48.

— Loc.: *Mal* amanhado, mal trapido, farroupilha, desbrasalado.

AMANHAR, *v. a.* (O mesmo que Manear, com o prefixo «a» e a terminação verbal «**ar**»; na linguagem popular a fórma «*nea*» converte-se em «*nha*», ex.: *castanea*, casta*nha*.) Ageitar, concertar, compôr, alinhar, dispôr, accommodar, arrumar; trabalhar a terra. Na Beira, segundo Bluteau, amanhar vale o mesmo que matar qualquer animal.

> Eu sam Agosto
> Que [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> VAL. FERN., REP. DOS TEMPOS.

Nos cantos populares dos Açores ainda se encontra uma antiga variante d'estes versos, populares no tempo de Dom Manoel:

> Eu sou o Agosto
> Que [illegible],
> E [illegible]
> A [illegible]
>
> CANT. PORT., p. 111.

— Loc.: Amanhar *a vinha*, podal-a, amarral-a. — Amanhar *uma gallinha*, matal-a, depennal-a, pôl-a prompta a cosinhar-se. — *Lá te* amanhes, livra-te como poderes.

— Amanhar-se, *v. refl.* Avir-se, entender-se, ageitar-se, dispôr-se, accommodar-se, arranjar-se, afazer-se, habituar-se, alinhar-se. — «*Cada qual* se amanha.» Adagio. = Recolhido por Bluteau.

AMANHECENTE, *adv. ant.* e *adj.* Ao amanhecer, ao vir do dia, raiando a manhã; nascendo o sol.— «*Andando toda a noite, até á mata, que está sobre Pernes, onde chegaram a sexta feira* amanhecente.» Duarte Galvão, **Chronica de Dom Affonso Henriques**, cap. 26.=Fóra do uso.

AMANHECER, *v. n.* Raiar o dia, clarear, abrir a aurora, rasgar a manhã; chegar a algum logar ao romper da manhã. Apparecer de novo, começar a manifestar-se, tornar-se visivel.

> [illegible] sobre elle de repente,
> [illegible] a gente.
>
> QUEV., AFFONSO AF., cant. X, fol 156.

— Loc.: «**Amanhecerá**, *far-nos-ha Deus mercê.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 76.

— Amanhecer-se, *v. refl. ant.* Revelar-se, manifestar-se, prosperar.

> Vou-me fazendo aquella arvore triste
> Que a India Oriental produz e cria...
> [illegible]
>
> QUEV., VIDA DE SANTA IZAB., fol. 38, v.

AMANHECIDO, *adj. p.* Raiado, já dia claro; manifestado, chegado, apparecido, nascido. — «*Porque sendo o desengano*

noite do dia dos amores, já mais era possivel declinar ao aborrecimento aquelle, a quem nunca interesses haviam **amanhecido.**» Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora II**, p. 288.

> Bem como quardo a fresca e suave rosa
> [illegible] etc
>
> LUIZ PER., ELEGIADA, cant. III, fol. 39.

† **AMANHÍA**, *s. f.* O arranjo das terras; o trabalho da lavoura. = Usado na linguagem popular.

AMÁNHO, *s. m.* Preparo que se dá á terra, ás arvores, ás vinhas; cultura, cava, póda; instrumentos, apparelhos necessarios para fazer alguma obra; arranjo, disposição, alinho, concerto, compostura. — «*Tomando e vendendo os penhores, que pela maior parte eram os pobres* **amanhos** *e vestidos das casas e pessoas dos executados com descrida deshumanidade.*» João Pinto Ribeiro, **Usurpação de Portugal**, p. 17.

AMANINHADO, *adj. p.* Esterilisado; tornado maninho. = Da linguagem usual.

AMANINHAR, *v. a.* Tornar maninho; esterilisar; diz-se propriamente das terras.

† **AMANÍTE**, *s. m.* Em Botanica, genero de agaricos, cuja organisação é levada ao mais alto grão, e que encerra os cogumellos os mais appetecidos para as mezas, e tambem os mais venenosos.

† **AMANITÍNA**, *s. f.* Em Botanica, substancia deletérea, principio venenoso dos tortulhos.

† **AMANÓA**, *s. f.* Em Botanica, genero de euphorbiáceas, arvores ou arbustos originarios da Guyana ou das Antilhas.

AMANSADO, *adj. p.* Domado, serenado, apaziguado, abrandado, tranquillisado, modificado, quebrado: sem braveza, sem ferocidade; domesticado. = Usado por Vieira.

AMANSADOR, *s. m.* Domador, abrandador, apaziguador, moderador, domesticador. No sentido irónico: vencedor, refreador. — «*Adoro-vos mais que Jonas, vencedor da morte,* **amansador** *dos mares das tribulações.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trab. 23, fol. 520.

AMANSADÚRA, *s. f. ant.* Abonançamento, domesticidade, mitigação, debellação. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira, e Barbosa. Os substantivos terminados em «ura» têm tomado na linguagem popular a terminação «**ella**»; hoje diz-se **Amansadella**.

AMANSAR, *v. a.* (De **manso**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Domar, domesticar, desbravar, adoçar, socegar, apaziguar, debellar, mitigar, suavisar, moderar, refrear, abonançar, tranquillisar, serenar; diminuir, enfraquecer, abrandar, vencer, abafar.

> Um seguindo as outras nunca cansa,
> A [illegible] sempre viva sempre mana,
> E o [illegible] ardente se lhe **amansa**.
>
> FER., CART., liv. II, n. 11.

> Aguardam que um bom tempo lhes conceda
> [illegible]
>
> CORT. REA., CERCO DE DIU, cant. X, est. 137.

— Loc.: **Amanse** *sua sanha, quem por si mesmo engana.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 36. — «*Casarás e* **amansarás**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1. — «*Pouco damno espanta, e muito* **amansa**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 71.

— Amansar, *v. n.* Perder a braveza, moderar-se, abonançar, enfraquecer; tornar-se domestico, domar-se. — «*Não debalde se diz, casareis e* **amansareis**.» Manoel Bernardes, **Meditação XV**, pont. 3.

> Mais se enreda, e já de fraca [illegible].
>
> QUEV., AFFONSO AFRIC., cant. VIII, fol. 149, v.

— **Amansar-se**, *v. refl.* Decaír da arrogancia, dar-se por vencido, moderar-se, refrear-se, reter-se.

> E porque mais aqui se [illegible]
> A [illegible]
>
> [illegible], cant. IV, est. 41.

† **AMANSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de florídeas, planta annual ou bis-annual, de fórma original e elegante, dos mares austraes e da India.

AMANTADO, *adj. p.* Coberto com manta; envolto, rebuçado com manta. = Usado primitivamente na linguagem poetica. — *Inverno* **amantado** *de nevoas*.

AMÁNTE, *adj.* e *s. 2 gen.* (Do latim *amans*, no abl. *amante*.) Pessoa que ama, estima, préza, venera; estremece, adora ou gosta; apaixonado, namorado, galanteador, namorador; diz-se habitualmente d'aquelle ou d'aquella cujo amor é confessado, manifesto e compartilhado, fallando de um rapaz ou de uma donzella que pretende casar. = Na linguagem usual, á má parte, o que tem commercio de galanteria illegitima; galante, chichisbeu.

> E [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> O [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. V, est. 54.

> Ajuntaram o exercito inquieto
> [illegible]
>
> ID., IB., cant. VII, est. 10.

> [illegible]
> [illegible]
>
> ID., IB., cant. III, est. 66.

> [illegible]
> [illegible]
>
> ID., IB., cant. VI, est. [illegible]

— Em linguagem nautica, **amante** *da bolina*, o cabo, cujo extremo faz fixo na testa da véla, tendo no outro chicote aguentado um sapatilho, que enfia na pôa da bolina. — **Amante** *do gurupés*, a estralheira, que é dada por cabeça para barlavento, do gurupés ao páo do turco; serve de evitar que a roda de prôa dê de si com o seu pezo, quando o navio vira de querena. Vid. **Amantes**.

AMANTEIGÁDO, *adj. p.* Manteigoso, pastoso, com consistencia branda. — «*Por modo que lhe veio chamar o Propheta Isaias, um Deos* **amanteigado**.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 71, col. 2.

— Loc.: *Queijo* **amanteigado**, dá-se este nome ao melhor queijo da Serra da Estrella. — *Prato* **amanteigado**, cosinhado com manteiga.

AMANTELADO, *adj. p.* Cercado de muralhas, fortificado, guarnecido. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**; actualmente usa-se a sua antithese: **Desmantelado**, por derrocado, desmoronado, desarvorado.

AMANTELAR, *v. a.* (Do francez antigo *amanteler*.) Cercar de muros, fortificar, guarnecer. = Recolhido por Constancio.

AMÁNTES, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, os apparelhos para puxar as ancoras. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral no **Supp. do Vocab.** — **Amantes** *das gaveas*, são grossos cabos empregados em içar e arrear os mastaréos de gávea, tomando cada um d'elles o nome d'aquella a que pertence. — **Amantes** *dos mastros*, os moitões que se cozem nos calcezes dos mastros reaes, para engatarem as estralheiras, quando se querena qualquer navio.

† **AMANTÉTICO**, *adj.* Amoroso, delambido, assucarado, affectuoso, extremoso. = Usado na linguagem chula.

AMANTIFORME, *adj. ant.* Na linguagem theologica, diz-se da bondade que toma a feição do amor. — «*Por conseguinte o mesmo dizemos quando a vontade perfeitamente he [illegible]* **amantiforme**, *e a memoria compridamente sorvida n'esse summo e altissimo bem, que he esse mesmo Deos, gloria dos bemaventurados.*» D. Hilario, **Voz do Amado**, cap. 36, fol. 202, v.

AMANTILHAR, *v. a.* Endireitar as vergas com amantilhos.

AMANTÍLHOS, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, certos cabos ou braços que vão das pontas das vergas abaixo da gavea em uma polé, e vem a fazer fixo perto da enxarcia: servem para conservar as vergas na posição horizontal, quando as vélas estão colhidas. — «*Dous* [illegible] *os* **amantilhos**, *outros dous as escotas das gaveas...*» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. VIII, cap. 2. = Tambem se emprega na linguagem figurada. — Os **amantilhos** são cabos destinados a conservar as vergas horizontaes: encapellam nos laises de bombordo e estibordo, e passando por uma leira que está fixa por baixo do malhete da arreigada superior da enxar-

cia a que pertence a verga, desce a atezar nos vãos ou curvas: são dobrados nas vergas dos papa-figos, e singelos no resto do apparelho. — Amantilhos *da retranca,* cabo encapellado pelo seio no láis da retranca e cujos chicotes, enfiando em moitões fixos no calcez do mastro grande ou de mesêna, descem a atezar mediante uma talha dada a um olhal, no convéz ou na amurada. — Amafitilhos *de páo da surriola,* aquelles que, encapellados nos láises d'estes páos, sobem até ás arreigadas da enxarcia do velacho, onde gornem em moitões dados n'aquelle logar.

† **AMANTISSIMO,** *adj. sup.* Muito amado; prezadissimo; estimadissimo. — Usado no **Eu, Antão Verissimo e a Mosca,** de Castilho, no estylo chulo.

AMANTO, *s. m. ant.* O mesmo que Amiantho. — Usado por Amador Arraes.

AMANUENSE, *s. m.* (Do latim *amanuensis,* unicamente usado em duas passagens de Suetonio.) Escrevente, secretario, copista, trasladador; o que escreve e passa a limpo as obras, cartas ou papeis de alguem. No sentido moderno, official papelista que nas repartições publicas está encarregado de trasladar as minutas, e de fazer a escripturação do expediente: ha **amanuenses** *de primeira* e de *segunda classe,* tendo promoção de accesso até officiaes. — «*Resolveram dar-lhe por* amanuense *o irmão Manoel Vellez.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto,** p. 498, col. 1.

† **Á MÃO,** *loc. adv.* Perto, ao alcance da mão; não longe; a geito, a talho de fouce; sem trabalho. — «... *a natureza põe* á mão *os remedios.*» Amador Arraes, **Dialogo I,** cap. 18. — *Ir* **á mão,** estorvar, impedir, tomar conta, saber o porquê de um certo acto. — *Criar* **á mão,** criar de pequenino, amansar, domesticar, incutir os nossos sentimentos. — Na linguagem de jogo, *ir* **á mão,** barrar, ou varrer o lanço dos dados a quem joga. — *Vir* **á mão,** conseguir, deparar, alcançar, encontrar, vir ter a alguem casualmente. — **Á mão** *armada,* de viva força, com violencia; usa-se na linguagem de guerra. — **Á mão** *de semear,* do lado direito; é usado como ameaça, significando: pilhar a geito, ter ao alcance da mão. — — *Nem* **á mão** *de Deus Padre.*

† **A MÃO TENENTE,** *loc. adv. ant.* Á viva força, sem recuar; rijamente. Seguro na mão. — «*Por meio de fogos, settas, e outros aguilhões de morte, huns de arremeço, outros* **á mão tenente.**» João de Barros, **Decada III,** Liv. 3, cap. 2.

† **Á MÃO TENTE,** *loc. adv. ant.* (Contracção de **Á mão tenente.**) Com muita força, ou sem defeza do que recebe algum golpe. — «*Foram feridos sessenta e tantos, os mais d'elles de lançadas* **á mão tente.**» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India,** Liv. v, cap. 59.

† **A MÃOS LAVADAS,** *loc. adv.* Limpamente; sem se conhecer; sem culpa.

AMAR, *v. a.* (Do latim *amare;* no provençal e no hespanhol *amar.*) Ter amor, affeição a alguem; querer bem, affeiçoar-se, inclinar-se; ter amores, estar namorado; sentir a paixão do amor; apaixonar-se; estimar, apreciar, ter em muito, estremecer, adorar, requestar, galantear, querer, desejar, appetecer; escolher, seguir, preferir, gostar, sentir satisfacção.

> Este é aquelle zelloso, a quem Deus *ama,*
> Com cujo braço o Mouro imigo doma.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VIII, est. 11.

> Ella lhe prometteu, vendo que *amavam,*
> Sempiterno favor a seus amores, [illegible]
>
> ID., IB., cant. VI, est. 91.

> Vês aquelles que devem á pobreza
> Amor divino, e ao povo caridade,
> *Amam* sómente mandos e riquezas,
> Simulando justiça, e integridade
>
> ID., IB., cant. IX, est. 28.

> Por ser tão natural, este excellente
> Principe, e de peito tão *amante*
>
> ID., IB., cant. III, est. 16.

— Loc.: **Amar** *a lufadas,* com intermittencias, sem egualdade. — **Amar** *cegamente,* apezar de tudo, fazendo dos defeitos virtudes. — **Amar** *como o lume dos olhos,* amar com o maior extremo. — **Amar** *com todas as veras,* dedicadamente, até á ultima. — **Amar** *espiritualmente,* distincção casuistica dos quietistas do seculo XVIII, com que encobriam a sensualidade a que se entregavam. — **Amar** *sobre todas as cousas,* fórmula de catecismo, que define o modo de dedicarmos amor a Deus. — **Amar** *pela passiva,* sem esperança de gozar, platonicamente. Vid. **Activo.** Usado por Camões, no **Filodemo,** act. II, scen. 2. — **Amar** *como as meninas dos olhos,* estremecer, querer muito. — «**Ama** *quem te* **ama,** *responde a quem te chama, andarás carreira chã.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina,** act. II, scen. 4. — «**Amar** *e saber, não póde ser.*» Id., **Ulyss.,** act. I, scen. 8. — «*A mulher que a dous* **ama,** *a ambos engana.*» — «*Bem* **ama** *quem nunca se esquece.*» Padre Delicado, **Adagios,** p. 1. — «*Dos filhos, o que falta, esse mais se* **ama.**» Idem, ibid., p. 79. — «*O bom pão* **ame-se,** *o máu soffra-se.*» Idem, ibid., fol. 69. — «*Quem* **ama** *a Beltrão,* **ama** *o seu cão.*» Idem, ibid., p. 3. — «*Quem* **ama** *a mulher casada traz a vida emprestada.*» Idem, ibid., p. 3. — *Quem* **ama** *o frade,* **ame-***lhe o capello.*» Hernan Nunes, **Refranes,** fol. 96, v. — «*Quem* **ama** *sabe o que deseja, e não sabe o que lhe cumpre.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina,** act. II, scen. 5. — «*Quem o feio* **ama,** *formoso lhe parece.*» Idem, **Ulyssipo,** act. III, scen. 6. — «*Quem te não* **ama,** *em praça ou em jogo te defama.*» Idem, **Euphrosina,** act. II, scen. 4. — «*Tudo acaba, senão o* **amar** *a Deus.*» Bluteau, **Vocabulario.**

— **Amar-se,** *v. refl.* Ter-se em grande conta; fazer gosto de si; desvanecer-se, admirar-se. = Usado irónicamente.

† **AMARA,** *s. m.* (Do grego *amara,* sulco.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros de tamanho medio; são muito ageis; têm por typo o **amara** *eurynote,* de França. Estão ordinariamente debaixo das pedras, nos campos, e de preferencia nos sitios seccos e áridos.

† **AMARACARPO,** *s. m.* (Do gr. *amara,* sulco, e *karpos,* fructo.) Em Botanica, genero de rubiáceas, pequeno arbusto japonez de ramos pouco numerosos.

AMARACINO, *s. m.* Em Medicina, nome de um emplastro, no qual entram muitos aromas.

AMÁRACO, *s. m.* (Do latim *amaracus.*) Em Botanica, genero de plantas labiêas, sub-arbusto *lanugineo* da ilha de Candia; nome poetico da mangerona.

> O [illegible] é *um amaraco,* que exhala
> De seus [illegible]
>
> PEREIRA DE CASTRO, ULYSS., cant. I, est. 7.

AMARADO, *adj. p.* Posto ao largo, avançado, afastado para o alto mar. = Usado por Castanheda.

† **AMARA-DULCIS,** *s. m.* Em Botanica, planta trepadeira, de caule sarmentoso.

AMARAMENTE, *adv. ant.* (Do latim *amare,* com o suffixo «mente».) Amargamente, acerbamente; com amargura; figuradamente: com pezar, infelizmente, tristemente. — «*E vejas e contemples aquelle, que padeceu tão* **amaramente** *por amor de ti.*» Dom Hilario, **Voz do Amado,** cap. XVI, fol. 97.

† **AMARANTÁCEAS,** *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas, apétalas, conservando-se principalmente nos trópicos, e tendo por typo o genero *amaranto.* = Tambem se emprega como adjectivo.

† **AMARÁNTEAS,** *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribu da familia das *amarantáceas.*

AMARANTEZES, *s. m. pl.* Os naturaes da villa de Amarante. — «*Assi a veneraram os* **Amarantezes.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos,** Part. III, liv. 3, cap. 6.

AMARANTÍNO, *adj.* (Diminutivo de Amaranto.) Que se parece ou tem a côr do amaranto. = Usado na linguagem poetica.

AMARANTO, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *marainô,* eu emmurcheço.) Em Botanica, genero de plantas herbáceas, da familia das *dicotyledóneas,* de flôres unisexuaes ou monoicas. O amaranto floresce umas vezes em fórma de pennacho, outras em fórma de cacho, e é de um vermelho de purpura avelludado; eleva-se a dous ou trez pés de altura; suas folhas são orladas de uma côr alaranjada. Ha muitas especies. — Na linguagem usual, se

chama flôr de *papagaio*; e nos escriptores antigos acha-se quasi sempre no sentido de *perpetua*. — «O amaranto, *como diz Plinio, he uma flôr, a qual porque nunca se murcha, mereceu desde a antiguidade o nome de immortal.*» Vieira, Sermões, Tom. V, serm. 8, § 7. n. 290. = Tambem se escreve Amarantho.

† **AMARANTOIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do gr. *amarantos*, immortal, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, synonymo de *amarantácea*.

AMARAR, *v. n.* (De mar, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer-se ao largo, ir pelo mar dentro, engolfar-se, afastar-se, tomar alturas; pôr prôa ao mar.

— Amarar-se, *v. refl.* Pôr-se ao largo, desapparecer no horizonte, perder a terra de vista. — «*Tanto que aristaram D...far,* se amararam *pera não serem vistos da terra.*» Padre Balthazar Telles, **Historia Geral da Ethyopia**, hist. III, cap. 2, p. 213.

† **Á MARAVÍLHA**, *loc. adv. ant.* Maravilhosamente; geralmente, ainda se diz: **Ás mil maravilhas**. = Usado na linguagem popular dos velhos romances, para encarecer a expressão.

† **AMARÉLLA**, *s. f.* Em Botanica, especie de genciana.

AMARELLADO, *adj.* Que tem côr amarella; alourado, alaranjado, fulvo; figuradamente: doente, falto de côres, macilento, pallido. — «*Assi é o marido* amarellado, *como casa sem telhado.*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 41.

AMARELLECER, *v. n.* Tornar-se amarello; figuradamente: empallidecer, descorar, esmaecer, desmaiar.=Usado principalmente na linguagem poetica.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], CERCO DE DIU, CANT. XVII, [illegible], col. 1.

— Tambem se emprega na fórma activa.

† **AMARELLECIDO**, *adj. p.* Tornado amarello; pallido, desmaiado, cadavérico, sem saude.

AMARELLEJAR, *v. n.* Fazer-se amarello; apparecer ou mostrar-se amarello. — «*Quando por alli passei, era tempo de giestas, e como eram muitas,* amarellejavam *as serras, deitando de si tal fragancia, que convidavam a ficar n'ellas.*» Padre Manoel Godinho, **Relação do novo caminho**, etc., cap. XXVIII, p. 179. — «*Quando o outro* amarelleja, *tudo se vence sem peleja.*» Anexim.

AMARELLENTO, *adj.* Tirante a amarello; que tem côr de amarello baixo ou deslavado. — «*E se converterá* (o licor) *de branco em* amarellento *espesso.*» Curvo Semedo, **Observações medicas**, obs. 50, n. 7.

AMARELLEZA, *s. f. ant.* O mesmo que Amarellidão. Figuradamente: pallidez. = Usado na linguagem poetica.

> Côr, que natural tinha de belleza
> De [illegible], torna *amarelleza*.
>
> [illegible], trad. de FR. MARCOS DE LISBOA, CANT. [illegible], II, fol. 280.

AMARELLIDÃO, *s. f.* A côr amarella, principalmente a côr pallida ou macilenta do rosto de quem está doente, ou com grande susto.

> [illegible] côr, e [illegible] rosto,
> [illegible]
>
> CÔRTE REAL, CERCO DE DIU, cant. II, fol. 166.

AMARELLIDEZ, *s. f.* O mesmo que Amarellidão.

AMARELLINHO, *adj.* (Diminutivo de amarello.) Usado por Leonel da Costa, na **Ecloga II**, v. 7.

AMARELLO, *adj.* (Segundo Covarruvias, do *a*, artigo arabico, e do grego *marile*, fogo que não resplandece.) Uma das sete côres do prisma; da côr do ouro sem brilho, da gemma do ovo, do açafrão, da ruiva tintureira, do rôm, do enxofre; figuradamente: pallido, macilento, descórádo; extensivamente: dourado, fulvo, louro.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], est. 30.

> [illegible]
>
> CÔRTE REAL, CERCO DE DIU, cant. XIV, [illegible] 252

> [illegible] de azul, [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] DE SANTA RITA.

— Em Historia Natural, *raça* amarella, uma das trez divisões do genero humano; a *raça* amarella ou *mongolica*, pertence aos povos do Nordeste da Asia.

— Em Medicina, *febre* amarella, o typhus da America; affecção aguda gravissima, no curso da qual a pelle e os tecidos brancos se tingem ordinariamente de amarello.

— Em Anatomia, *ligamentos* amarelles, ligamentos que occupam os espaços interlaminares das vertebras; são formados por um tecido fortissimo e resistente, elástico, amarellado, composto de fibras verticaes. — *Mancha* amarella *de Sæmmering,* mancha amarella arredondada, de côr carregada, furada com um buraco central, collocado da parte de fóra do nervo optico.

— Em Ichthyologia, amarello, peixe a que os chins chamam [illegible], que do fim do outono até ao estio anda no mar, e no principio do estio se muda em ave. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

— Loc.: *Ficou mais* amarello *do que cêra*, phrase de quem quer descrever a impressão de um grande susto. — *E passaro de bico* amarello, é um grande maroto, muito ardiloso, que se não deixa colher ás mãos. — *Vae-te para os mares* amarellos, fórma de esconjuração da linguagem popular. — Amarello *claro,* de côr de enxofre. — Amarello *tostado,* de côr da gemma de ôvo. — Amarello *gualdo,* o mesmo que jalde. — «*Mais vale uma hora vermelho do que* amarello *toda a vida.*» Anexim popular para justificar a recusa a quem pede emprestado.

AMARELLO, *s. m.* A côr do prisma que se parece ao alaranjado, fulvo ou de gemma de ôvo. — Distinctivo dos imperadores da China. —«*Ninguem póde vestir d'*amarello, *sob pena de morte, senão o Rei da terra.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. III, cap. 18.

— Em Historia Natural, amarello *do ôvo,* materia central do ôvo, rodeada de um tegumento proprio, e ligada a uma membrana cellulosa da clara por meio de dous ligamentos chamados *chalazas*. Sobre um dos pontos da superficie do amarello *do ôvo* ou gemma, se acha o germen.

— Em Conchyliologia, amarello *de ôvo,* concha do genero *nerite*.

— Em Botanica, amarello *de ôvo,* o fructo do caimiteiro. = Tambem se dá este nome a bastantes especies de cogumellos do genero *agarico*.

— Em Pintura, amarello *de Napoles,* ou vulgarmente *jalde de Napoles,* materia amarella, que tem uma apparencia terrosa, considerada muito tempo como um producto natural dos vulcões, mas que não é mais do que de formação artificial.

— Em Mineralogia, amarello *de montanha,* ocre, ou argilla de côr amarella, carregada de oxydo de ferro, que se emprega quer em pintura, quer em tinturaria de pelles. — Amarello *antigo,* nome de um marmore que os antigos tiravam da Numídia, e que ainda se encontra em muitos monumentos de Italia.

† **AMARENA**, *s. f.* [illegible] e *marainô,* emmurcheço.) Em Botanica, genero de plantas leguminosas, visinho do trevo, notavel pela persistencia das pétalas.

† **AMARESCENTE**, [illegible]

† **AMARFALHADO**, *adj. p.* [illegible] origem popular, formada pela onomatopêa do papel que se amarrota; amachucado, [illegible]. — Tambem se diz Amarfanhado.

† **AMARFALHAR**, *v. a.* (De formação popular.) [illegible]

AMARGADAMENTE, [illegible] com muito custo. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMARGADO, *adj. p.* [illegible] rado.

> Contemplando o peito parte
> [illegible], que he *amargado*.
>
> JACOPONE DE TODI, trad. de Frei Marcos de Lisboa, Chr., tom. II, cap. 10.

— Loc.: *Tem-lhe* **amargado**, diz-se do que conseguiu alguma cousa a muito custo. — **Amargado** *vae o gosto*, locução do seculo XVI, descontentado com pezares.

AMARGAMENTE, *adv.* O mesmo que **Amaramente**, mais conforme com a etymologia latina. Com amargura; afflictamente, pesarosamente, contrictamente; no sentido figurado: malignamente, pungentemente.—«*Choraram o pae e a mãe* **amargamente** *com lastima, que tinham de verem a filha padecer tão crueis tormentos.*» **Cartas do Japão**, Tom. II, fol. 92, col. 4.

AMARGAR, *v. n.* (De **amargo**, com a terminação verbal «**ar**».) Travar, ter gosto acre e adstringente ao paladar; figuradamente: soffrer, custar, passar, molestar, incommodar, desgostar-se, sentir. —«*E além de feder insupportavelmente,* **amargava** *de maneira, que não havia quem o podesse metter na bocca.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 53.

> D[illegible] já não [illegible] *amarga*
> O [illegible] . . . .
>
> FERREIRA, CARTAS, liv. II, est. 4.

— Loc.: **Amargar** *a pilula*, diz-se do acto que não ha de ser bem recebido. — **Amargar** *o bocado*, pagar com desgosto o que se adquiriu com prazer. — «*A homem farto, as cerejas* **amargam**.» Delicado, **Adagios**, p. 91. —«*A verdade* **amarga**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, scen. I. — «*Cada dia peixe,* **amarga** *o caldo.*» Idem, **ibidem**, act. I, scen. V.

— **Amargar**, *v. a.* Fazer amargoso; causar amargor; molestar. — «*Bocca adoçada com leite virginal, deixaes* **amargar** *com fel e vinagre.*» Diogo Monteiro, **Arte de orar**, trat. XX, cap. 5.

— **Amargar-se**, *v. refl.* Amargurar-se, angustiar-se, entristecer-se. — «*Iria a Virgem Maria..... ao Monte Calvario, para se lastimar com os cravos, para se trespassar com a lança, para* **se amargar** *com o fel.*» Vieira, **Vozes Saudosas**, Tom. XV, voz 11, § 6, p. 375.

AMARGARITÃO, *s. m. ant.* (Do francez *margritin.*) Em Commercio, especie de pó de conchas, usado pelos pintores de esmalte; o mais estimado era o de Veneza. — «*Pós de* **amargaritão**, *coral, alambre, de cada um duas oitavas, misture.*» Gonçalo Rodrigues Cabreira, **Tratado unico das terçãs**, cap. 2.

Á MARGEM, *loc. adv.* Apontado na orla ou branco da pagina; notado, indicado com sigla.—Esta locução anda confundida com **Almargem**, campo inculto para onde se lançam as cavalgaduras que já não podem trabalhar. — *Deitar um cavallo* **á margem**, abandonal-o.

— **Á margem**, *loc. adv.* (De almargem, dando-se a syncopa do «**l**» medial, como em *velum*, véo.) Almargem é o campo ou terra bravia, que apenas dá herva; no Alemtejo, ainda se usa, n'este sentido *terra almargeada*. A locução *lançar á margem* é uma corrupção de *lançar ao almargem*, como se encontra ainda nos quinhentistas. — «*Acharás na costa alimarias que seus donos deitam ao* **almargem**.» João de Barros, **Década IV**, Liv. 2, cap. 77. — *Deitar* **á margem**, no sentido figurado, é abandonar uma pessoa, cujo caracter se mostra desprezivel.

AMÁRGO, *adj.* (No latim *amarus;* do hespanhol *amargo.*) De sabor similhante ao fel, e como o absintho; figuradamente: penoso, triste, difficil de supportar; mordente, offensivo, maligno, venenoso.

> Já é [illegible],
> **Amargo** [illegible],
> Em que não [illegible].
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. XV.

— Loc.: *Sentir* **amargos** *de bocca*, ter incommodos, custar-lhe a supportar alguns actos. — «*Pouco fel, faz* **amargo** *muito mel.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, scen. I. — *Verdades* **amargas**, duras, custosas de ouvir.—*Lagrimas* **amargas**, sem consolação.

AMÁRGO, *s. m.* O sabor acre, do fel ou absintho. — Tónico nevrosthénico.

— Em Medicina, dá-se o nome de **amargos** a um grande numero de substancias medicamentosas que pertencem á classe dos tónicos. Em umas o principio amargo parece puro, e unido sómente a um extractivo feculento, que é inseparavel, taes são: a genciana, o trevo, a quassia, etc. N'outras, o principio amargo está unido a um aroma, taes são: a camomila e o absintho.

— Em Chimica, **amargo** *de Walter*, substancia á qual dá nascimento a acção do acido nítrico sobre o índigo. Chama-se-lhe hoje *ácido nitro-picrico*.

— Loc.: «*Ao gosto damnado o doce é* **amargo**.» Delicado, **Adagios**, p. 121.

AMARGOR, *s. m.* Sabor amargo; amargura; figuradamente: afflicção, pena, angústia. = Tambem se emprega como symptoma pathológico. — «*E como logo se quiz aproveitar, foi tão grande o* **amargor** *na bocca, que o não pode encobrir.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. XI, fol. 106, v.

AMARGÓS, *s. m. ant.* O mesmo que **Amargor**. = Usado na linguagem poetica.

> *Amargós* julga quanto vae comendo.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. IV, est. 9.

AMARGÓSAMENTE, *adv.* Com amargura, angustiadamente, afflictivamente. — «*O qual sahindo fóra, chorou* **amargosamente**.» **Cathecismo Romano**, fol. 383, v.

AMARGOSEIRA, *s. f.* Nome vulgar da *Melia azedirachta* de Linneo. = Recolhido da linguagem popular por Brotero, no **Compendio de Botanica**.

AMARGOSISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior amargura; angustiadissimamente. = Usado por Franco Barreto, e Padre Manoel Fernandes.

AMARGOSISSIMO, *adj. sup.* Amarguradissimo, angustiadissimo; penalisadissimo. = Usado por Amador Arraes.

AMARGÓSO, *adj.* Que trava, que tem um sabor acre e adstringente; que causa amargura; molesto, incómmodo, desgostoso, penalisador, angustioso, afflictivo, desagradavel. — «*A razão porque as aguas* **amargosas** *se convertem em tributos doces, he porque a terra, por onde passam, recebe o sal em si.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XI, serm. 4, § 7, n. 162.

AMARGÓSO, *s. m.* O mesmo que **Amargós** e **Amargor**. —«*Tira a vespa o* **amargoso**.» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, *Prol.*

AMARGÓZ, *s. m. ant.* O mesmo que **Amargoso**, tomado como substantivo. = Ainda usado na linguagem popular. — «*O Melique Sacca não entendeu o* **amargoz** *que hia debaixo d'este dourado...*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. I, cap. 8.

AMARGÓZ, *adj. ant.* O mesmo que **Amargoso**; contracção ainda usual no povo. — «*E andaram pelo deserto de Sur tres dias, até irem ao lago* **amargoz**, *que Moysés fez doce com a vara.*» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. 7, cap. 9.

AMARGUEZA, *s. f. ant.* Amargura, amarulencia, amargor. = Usado na linguagem poetica.

> E com suavidade trouxe *amargueza*.
>
> JACOPONE DE TODI, canc. IX, trad. de Frei Marcos de Lisboa, Chr., liv. II, cap. 40.

AMARGÚRA, *s. f.* Sabor do que trava, ou é amargoso; acerbidade, aspereza; amaritudine, amarugem; figuradamente: pena, pesar, angustia, afflicção, tormento, desgosto, flagicio.

> Quando me vires levar
> Pela rua da *amargura*,
> Que olhes minha figura,
> E o sangue, que eu derramar,
> Tome minha alma por cura.
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. I, fol. 72, v.

— Loc.: *Rua da* **amargura**, a que leva ao Calvario. — *Calix da* **amargura**, o que foi apresentado a Christo no Jardim das Oliveiras, segundo a lenda evangélica; no sentido figurado, qualquer grande mortificação profunda e constante. — «*Dia de purga, dia de* **amargura**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 123.

AMARGURÁDAMENTE, *adv.* Dolorosamente; afflictivamente, penosamente. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

† **AMARGURADISSIMO**, *adj. sup.* Cheio de grandes afflicções, amarulentissimo.

AMARGURÁDO, *adj.* Tornado amargoso; usa-se sempre no sentido figurado por: molestado, incommodado, desgostado, attribulado, penalisado, angustiado.=Usado por Gil Vicente. — « *[illegible]* amargurado *de medo*... » Pinheiro, **Sermões**, Tom. I, fol. 147. — *Bocado* amargurado, o que não é comido com satisfacção.

AMARGURAR, *v. a.* (De amargura, com a terminação verbal « ar ».) Fazer amargoso; no sentido figurado: molestar, aguar, atormentar, attribular, angustiar, affligir, desgostar. — « *Nem em alguma cousa* **amargurem** *sua elementaria e nativa doçura.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. 3, cap. I, n. 7.

— **Amargurar-se**, *v. refl.* Affligir-se, angustiar-se, apoquentar-se, encher-se de desalento. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

AMARICÁDO, *adj.* (De maricas, nome chulo de homem effeminado.) Mulherengo, dengue, effeminado, sem virilidade.= Recolhido por Moraes.

AMARICÁNTE, *adj. 2 gen.* Um tanto amargo, amarescente: amarulento.=Recolhido na **Pharmacopêa Tubalense**, Tom. II, p. 43 e 165.

AMARIDÃO, *s. f. ant.* (Do latim *amaritudo;* tambem *solitudo,* faz solidão.) Amargor, acerbidade, travor de cousa amarga. — « *No sabor se sente quentura com alguma* amaridão. » Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, col. XX, fol. 90.

AMARÍDEOS, *adj.* e *s. m. pl.* Em Pharmacia, dá-se este nome a quaesquer substancias que contêm principio amargo. = Usado no **Codigo Pharmaceutico**, p. 202. = Recolhido por Moraes.

† **AMÁRIDES**, *s. m. pl.* Sub-tribu de coleoptéros pentâmeros, insectos de tamanho medio, quasi sempre com azas e de côr escura.

AMARÍNEO, *adj.* Em Chimica, o que tem grande quantidade de succo amargo. = Usado no **Codigo Pharmaceutico**, p. 181.

AMARINHADO, *adj. p.* Mareado, governado, tripulado; amarinheirado. — « *Junco... todo* amarinhado *de Jaos.* » João de Barros, **Decada II**, Liv. 5, cap. 7.

AMARINHAR, *v. a.* Governar as vélas, cordas e mais apparelhos do navio; marear; tripular. — « *Alem da gente que* amarinhava *a nau.* » João de Barros, **Decada III**, Liv. 3, cap. 3.

— **Amarinhar-se**, *v. refl.* Acostumar-se ao mar; tomar tripulação, marear, governar-se a bordo. — « *Partidos os imigos, disse Francisco de Barros a Anrique Mendes, com* [illegible] *ficára, e que forçado havia d'ir a terra pola gente, que lá tinha, e* amarinhar-se, *porque sem isso não podia ir a Malaca.* » **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VIII, cap. 92.

AMARINHEIRADO, *adj. p.* Provido de todo o necessario para a mareação; acostumado ao mar, ás manobras; no sentido figurado: agarrado, pilhado. — « *Dom Estevão lhe pedio huma embarcação maior, e* amarinheirada. » Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 8, cap. 2.

AMARINHEIRAR, *v. a.* Prover com o necessario para a mareação. = Recolhido no Diccionario de Moraes.

† **AMARINÍTE**, *s. f.* Em Medicina, classe dos principios immediatos que contêm amargo.

AMARÍSSIMAMENTE, *adv. sup.* Muito amargamente, dolorosissimamente, com a maior angustia. = Usado por Galvão nos Sermões.

AMARÍSSIMO, *adj. sup.* Amargosissimo; mais usado na linguagem culta e poetica.

> As ondas [illegible]
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. II, est. 46.

AMARITÚDINE, *s. f. ant.* (Do latim *amaritudo,* no abl. *amaritudine;* privativo da linguagem erudita.) Amargura, amaridão, amargueza. — « *Rogo-vos muito que entre vós haja huma verdadeiro amor, não deixando nascer* amaritudines *de animo.* » **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 15, col. 2.

AMARLOTADO, *adj. p. ant.* (Modernamente diz-se **Amarrotado**, mudando-se o « l » na lingual forte « r ».) No sentido proprio, vestido de marlota, capa curta, usada antigamente nas cavalhadas, jogos de cannas e argolinha; no sentido figurado: amarfalhado, encrespado, amachucado.

> Vós andaes amarlotado,
> Que sejaes muito sabido,
> E andaes ataviado.
> Andaes sempre entanguido.
>
> CANC. GER., fol. 227, v., col. 3.

AMARLOTAR, *v. a. ant.* (De **marlota**, capa curta usada nos jogos de cannas; com o prefixo e a terminação verbal « ar »; a lingual « l » transforma-se em « r », como em *lilium,* lirio.) Amarfalhar, enrugar, encrespar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. **Amarrotar**.

AMÁRO, *adj.* (Do latim *amarus,* abl. *amaro.*) Amargoso; usado de preferencia na linguagem poetica; desgostante, acerbo, angustioso, afflictivo.

> [illegible]
> Tambem [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 28.

> [illegible]
> Que em choro [illegible]
>
> IDEM, LUZ., cant. IV, est. 90.

— Em Disciplina ecclesiastica, *residencia* amara, nas egrejas cathedraes é como o noviciado dos Cónegos, que, quando são collados, têm obrigação de assistir a todos os officios divinos sem faltar a um só, pelo espaço de seis mezes, na Sé de Lisboa, e por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da costumada assistencia, tomou o nome de *residencia* amara. Bluteau, **Vocabulario**.

† **AMARÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amara,* sulco, e *eidos,* fórma.) Em Entomologia, o que tem a fórma de um amara.=Como substantivo, tribu de coleoptéros pentâmeros, insectos de tamanho pequeno, que se encontram nas partes frias e temperadas do hemisphério septentrional.

AMARRA, *s. f.* (De *amarrar.*) Calabre bem conhecido, tendo ao menos doze pollegadas de circumferencia, e cento e vinte braças de comprido. O seu uso é segurar o navio á ancora no surgidouro, ou segural-o no porto; costumam ser de linho, cairo ou ferro. Todo o navio deve em regra ter trez **amarras**; á primeira chama-se **amarra** *mestra,* **amarra** *grande, de fórma,* ou *de esperança.* As **amarras** *de ferro* datam de 1808, quando a Inglaterra não podia importar o linho necessario para a sua fabricação. Corrente, ancora, antena, cordagem, calabre.

> [illegible]
> Volvem o cabrestante, e repartidos
> [illegible]
> Outros quebram co'o peito duro a barra.
>
> [illegible] 10.

— Loc.: *Alar a* **amarra**, levantar ferro para partir. — *Alargar a* **amarra**, o mesmo que dar fundo. — *Caçar a* **amarra**, não atracar no fundo, deixando ir o navio á garra. — *Cortar a* **amarra**, levantar-se com temporal desfeito, abandonando a amarra sem ter tempo de a içar; diz-se hoje *picar a* **amarra**; emprega-se no sentido figurado por: abandonar com armas e bagagens, a toda a pressa. — *Estar sobre a* **amarra**, fiar-se, estar seguro só por ella. — *Estar a duas* **amarras**, no sentido proprio, estar seguro pela **amarra** *mestra,* e por outra qualquer; no sentido figurado, não se fiar em qualquer empreza em um só recurso. — *Trincar a* **amarra**, cortar-se contra qualquer objecto, roçando, ou entralhando-se. — *Portar pela* **amarra**, diz-se do navio, quando puxa muito pela amarra, quando arfa estando ancorado; e tambem simplesmente, quando a agua vasa, ou enche, de maneira que o navio obedeça á sua velocidade. — « *O Piloto,* [illegible] **amarra**, *metteu-se no esquife, e foi sondar tudo por derredor.* » Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. IV, cap. 8. — *Largar a* **amarra** [illegible] bra que se pratica quando [illegible] amarra de uma ancora [illegible] do, largando-a por mão, até cair pelos escouvens, depois de fazer fixo pelo chicote d'ella um arinque com uma boia, capaz de vigiar, e servir de marca [illegible] que se deixa a amarra. — *Picar a* **amarra**, termo que se emprega para mandar

cortar a amarra a bordo de um navio, que precisa largar o ancoradouro, e que, por qualquer motivo, não póde suspender; ou não lhe convem, ou não tem tempo para deixar *ficar a* amarra *sobre boia.* — *Suspender a* amarra, arrancal-a do fundo, virando fortemente ao cabrestante sobre a sua amarra, até se tornar a pôr no logar do navio em que estava antes de ser fundeado. — *Talingar a* amarra, fazel-a fixa ao anéte da ancora, ou qualquer estaxa ou virador, nos anétes das ancoras ou ancoretas, etc. — Amarras *de través,* as que estão fixas, e pelas quaes o navio não porta, quando se acha fundeado, por estarem espiadas na direcção da maré opposta. — *Mentir sobre a* amarra, faltar á verdade confiadamente. — *Segredo a sete* amarras, bem guardado, impenetravel. — *Andar a beneficio da* amarra, fiar-se na amarra, sem tomar outras precauções contra o temporal; no sentido figurado, andar com imprudencia.

Amarra *mestra,* a corrente, a principal a que o navio está ancorado. — Amarra *de esperança,* o mesmo que amarra mestra, ordinariamente de ferro batido. — Amarra *de cairo,* feita de entrecasca de côco curtido, usada na India; na Decada III de João de Barros, encontra-se uma bella descripção da sua feitura. — «*Mais ha na* amarra, *que fazel-a e fural-a.*» Padre Delicado, Adagios, p. 145.

AMARRAÇÃO, *s. f.* Ancoradouro, e ancoragem. Logar onde se amarram os navios que estacionam em qualquer porto, e tambem aquelle em que se detêm para fazer obra, apparelhar, receber carga, etc. O acto de amarrar, ou de surgir á ancora; surgidouro.

— Em Direito Commercial, *direito de* amarração, o que se paga pela faculdade de ancorar n'um porto ou enseada; ancoragem; considera-se como encargo ordinario da navegação, e não como avaria, salvo provindo de fortuna de mar, e motivo extraordinario. Sobre o logar que devem guardar os navios na amarração, vid. Portaria de 7 de Junho de 1811.

— Em Technologia maritima, amarração *de anilho,* systema de amarração, que consta de duas amarras de ferro espiadas com as competentes ancoras, e cujos extremos superiores se fazem fixos a uma grossa chapa de ferro com tornel e anéte ao lume de agua, d'onde partem os fiadores a dar volta nas abitas. Vid. Anilho.

— Loc.: Amarração *de coche ou sége,* os correões que suspendem a caixa ás molas.

AMARRADO, *adj. p.* Expressão maritima, contraposta á expressão *á vela,* ou *de levante;* quer dizer que o navio não fluctua, está fixo, está jazente, está na jazêda ou jazida, no ancoradouro, na amarração, o que tudo é synonymo, mas de utilidade em muitas hypotheses de seguros. — «*E' depois do navio descarregado e* amarrado, *que os marinheiros vencem as soldadas.*» Ferreira Borges, Dicc. Juridico Commercial.

— Loc.: Amarrado *á sua opinião,* aferrado, teimoso. — *Ficar* amarrado, diz-se na linguagem da caça, quando o cão suspende a corrida, e não avança mais em quanto não levanta coelho ou perdiz.

AMARRADOR, *s. m.* e *adj. ant.* O que amarra; que prende; recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Pouco usado.

AMARRADOURO, *s. m.* O mesmo que Ancoradouro. Vid. esta palavra.

AMARRADURA, *s. f.* Balrôa, amarra do navio fixa no logar das abatocaduras, ou n'aquellas partes em que fique direita com os costanhos da barcaça. Cabo de atracar.

AMARRAR, *v. a.* (No francez *amarrer;* no celtico *amarr,* cingir, atar, ligar.) Prender, segurar com amarra, liar, encadear, atracar, aferrar, acorrentar, agrilhoar, empar. — «*E tanto que o* amarraram, *logo lhe mataram o fato e o mantimento.*» Historia Tragico-Maritima, Tom. I, p. 189.

— Loc.: Amarrar *com regueira,* fundear pelo través uma ancora ou ancoreta, afim de que alando-se a regueira, possa o navio dar costado a um ponto dado, ou fazer cabeça para velejar. — Amarrar *o navio,* segural-o no ancoradouro por meio de duas ou mais ancoras; ou com ostagas e viradores fixos, em boias, arganéos, etc.

— Amarrar, *v. n.* Estacionar, parar, aferrar, ficar, jazer, fundear, ater-se. — «*Triste cousa é* amarrar *ao bom nome alheio, e tel-o muito ruim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. IV, sc. I.

— Amarrar-se, *v. refl.* Prender ou ligar-se, aferrar-se, valer-se, cingir-se, circumscrever-se, não affastar-se, conter-se; seguir com pertinacia e teimosia uma certa opinião. — «*Que fraco soffrimento é porém o nosso, que como não tem particular gosto a que* se amarre, *e faça força, não ha inconveniente que enfreie.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Euphrosina, act. IV, sc. 1.

† **AMARRAS**, *s. f. pl.* Cabos destinados pela sua grossura a serem talingados nas ancoras, para, assim unidos, conservarem seguro o navio, em qualquer ancoradouro.

AMARRETA, *s. f.* Diminutivo de Amarra, segundo Bluteau. No plural, cabos de bitóla superior aos que se empregam no apparelho dos navios, e são applicados a objectos de grande força.

AMARRETA, *s. f.* O mesmo que Marreta; martello grande de ferro com que se quebra pedra.

† **AMARRILHO**, *s. m.* Em linguagem nautica, os fios que se empregam para segurar qualquer objecto; atilho, cadarço. — Nas Ilhas dos Açores, chama-se amarrilho a um cordão, feito de folha de milho torcida; é empregado para atar os *manchos,* em que se reunem as massarocas, que se collocam em *toldas,* para seccarem. = E' de uso popular.

† **AMARROADO**, *adj. p.* Batido com marrão, ou marreta; figuradamente, alquebrado, prostrado, entanguido pela doença. = E' usado na linguagem de giria. Vid. Amarroado.

AMARROAR, *v. a.* Bater com o marrão; no sentido figurado, emprega-se na fórma neutra, scismar, batalhar, conjecturar, devanear, dar voltas á cabeça, pensar, calcular. = E' de uso popular e de giria.

AMARROQUINADO, *adj.* Que se parece com o marroquim.

AMARROTADO, *adj. p.* (Do adjectivo antigo Amarlotado; o «l» muda-se geralmente na lingual forte «r», como em *poculum,* pucaro.) Enrugado, encrespado, amarfalhado, encarquilhado, amachucado, aboleimado. — *Queixos* amarrotados, o mesmo que esmurrados.

AMARROTAR, *v. a.* (Do verbo antigo Amarlotar, recolhido no seculo XVI pelo Padre Bento Pereira.) Amarfalhar, encarquilhar, amachucar, enrugar, encrespar, enverrugar, aboleimar, enxovalhar. Diz-se ordinariamente das cousas lisas e lustrosas que perdem a sua perfeição. — Amarrotar *a figura,* ameaça vulgar, de quem promette esbofetear alguem.

— Amarrotar-se, *v. refl.* Enverrugar-se, perder o lustro, amarfalhar-se.

† **A MARTELLADA**, *loc. adv.* A's pancadas de martello; a golpes de martello.

AMARTELLADO, *adj. p.* No sentido proprio, batido com martello; no sentido figurado: matinado, perseguido, vexado, aturdido, importunado; inclinado ou affeiçoado a alguma cousa. «*Trazia a moça* amartellada *com xacaras e seguidilhas.*» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, fol. 108.

AMARTELLAR, *v. a.* (De martello, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Bater com martello, malhar, macetar, encarroar; amassar, pisar, quebrar, matinar, aturdir, importunar, affeiçoar. «*Que cousa é esta, senam que a soberba nossa se abatia, e* amartella *per o Senhor em nós.*» Vita Christi, Part. II, cap. 2, fol. 5. = Modernamente, usa-se Martellar.

† **A MARTELLO**, *loc. adv.* Estendido, puxado, batido; diz-se ordinariamente dos metaes malleaveis. Na linguagem popular do Porto, *vinho estendido* a martello, é o que nos armazens se mistura com agua, principalmente na porção que se vende em cada dia. — *Puxado* a martello, diz-se d'aquillo que se faz render a todo o custo.

AMARUGEM, *s. f.* Na linguagem vulgar, Amaruje e Amarujo; amargor leve; sabor tirante a amargo; qualidade do que é amarescente. = Recolhido por Duarte Nunes de Leão na **Origem da lingua portugueza**, fol. 175.

AMARUJAR, *v. n.* (Do hespanhol *amarichar.*) Tirar para amargo, ter o sabor de amarugem; ser amarulento. — Usa-se no sentido proprio e geralmente na linguagem figurada. E' ainda de uso popular. — « *O fel da inveja, que aos deslinguados domina, não pode pelo instrumento da lingua espargir senão cousas, que* amarujam *e amargam.* » Amador Arraes, **Dialogos**, dial. I, cap. 24.

AMARUJENTO, *adj. ant.* O mesmo que Amarulento. — Ainda usado na linguagem provincial. — Recolhido por Moraes.

AMARUJO, *s. m.* O mesmo que Amarugem; qualidade de cousa amarga. — Recolhido por Moraes.

AMARULENTO, *adj. ant.* (Do latim *amarulentus,* no abl. *amarulento.*) Muito amargoso, com um amargo intenso; concentradamente acerbo. — « *Se o doente se queixa de vomitos, ou amargores de bocca, deitam a culpa ao sangue, dizendo que he colerico, e que regorgita das veas alguma porção de succo* amarulento *para o estomago.* » Curvo Semedo, **Observações medicas**, obs. 89, n. 1. = Usado na linguagem poetica.

† **AMARYGMA**, *s. m.* (Do grego *amarygma*, esplendor.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros da Nova Hollanda, Java, Cabo da Boa Esperança e India, tendo por typo o amarygma côr de bronze.

† **AMARYLLIDÁCEA**, *adj.* Em Botanica, que se parece ou tem similhança com a amaryllis.

† **AMARYLLIDEA**, *adj.* O mesmo que Amaryllidácea. No plural, emprega-se como substantivo, designando uma familia natural de vegetaes, monocotyledóneos, de ovário inferior; desmembração das narcíseas de Jussieu.

† **AMARYLLIDIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, diz-se das plantas que se assemelham á amaryllis.

AMARYLLIS, *s. f.* Em Botanica, planta muito bella, da familia das amaryllídeas, originaria do Japão, de flores vermelhas, róseas ou de um amarello dourado, e aromaticas.

— Em Entomologia, borboleta diurna.

† **AMARYNTHIA**, *s. f.* Nome poetico de Diana, adorada em Amarynthe.

† **AMARYSSUS**, *s. m.* (Do grego *amaryssô*, eu brilho.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidoptéros diurnos.

AMÁS, *s. m. ant.* (Do céltico *amaz;* no francez *amas,* ajuntamento, agglomeração.) Ajuntamento de muitas cousas postas em montão ou em rimas. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**. = Fóra do uso.

AMÁSIA, *s. f.* (Do latim *amasia.*) Amante, manceba, concubina, amiga; conversada; mulher teúda e manteúda. = Emprega-se hoje á má parte.

† **AMASIADO**, *adj. p.* Amancebado, feito amasio; amigado.

AMASIAR-SE, *v. refl.* (De amasia, com a terminação verbal «ar».) Amancebar-se, viver em concubinato, fazer-se amasio; amigar-se. = Emprega-se á má parte.

AMASILHADO, *adj. p.* (O mesmo que Masellado, com o prefixo, e a contracção popular.) Impuro, maculado; desgostado, dorido. = Recolhido por Moraes.

† **AMASILHAR**, *v. a.* Vid. **Mazellar**.

AMASIO, *s. m. ant.* (Do latim *amasius;* empregado sómente por Plauto e Aulogello.) Galanteador, namorador, rascão. = Fóra do uso. — « *Menedemo,* amasio *de Asclepiades.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 15.

AMASONA, *s. f.* Vid. **Amazona**, mais conforme com a etymologia. Abonado por Vieira.

AMASSADEIRA, *s. f.* Mulher que amassa farinha para fazer pão; padeira, forneira; o alguidar em que se amassa o pão; o balaio em que se guarda farinha. = Tambem se escreve **Masseira** e **Maceira**. — « *Fez conta o caridoso Refeitoreiro, que por muito que gastasse com os hospedes, não faltaria o pão ordinario na* amassadeira. » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, Liv. 3, cap. 8.

— Loc.: « *Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela* amassadeira. » Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 95.

AMASSADEIRO, *s. m.* O que amassa farinha para pão; forneiro, padeiro. « *Hum d'estes era Copeiro Mor, e o outro* Amassadeiro *mór d'El-Rei.* » Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Tom. II, fol. 144, col. 3. = Fóra do uso. Vid. Amassador.

AMASSADELLA, *s. f.* Vid. **Amassadura**.

AMASSADO, *adj. p.* Amachucado, amarrotado, aboleimado, espalmado, achatado; unido, conforme, concorde; abatido, amontoado, accumulado. — « *A figura do rosto, cousa mui nova, porque era tão* amassada, *e sem a commum similhança da outra gente,* etc. » Barros, **Decada** I, Liv. 5, cap. 2.

— *Linho* amassado, um dos innumeros trabalhos que soffre na sua preparação. — « *O linho, para vir a ser* [illegible] *branco, passa por* [illegible] *trabalhos e penas, sendo depois de colhido, ripançado, atado, remolhado,* amassado, *gramado, restelado e sedado.* » D. Nicolau de Santa Maria, **Chronica dos Regrantes**, Liv. II, cap. 7, n. 4.

— Loc.: *Cartas* amassadas, no jogo de parar ou vulgarmente batóta, as que estão aparadas, ou baralhadas de modo que para um lado ficam todas as figuras. — *Nariz* amassado, diz-se das pessoas que têm o nariz pequeno e chato. — *Agua* amassada, na linguagem nautica, a que é espessa, grossa e junta. — « *Olharam algumas pessoas pera a agua, e logo disseram que era muito verde e* amassada. » **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 173. — *Comer pão* amassado *pelo diabo,* passar grandes trabalhos, ter uma vida muito arriscada. — *Comer o pão* amassado *com o suor do rosto,* maldição do *Genesis,* que se tornou proverbial.

AMASSADOR, *s. m.* O que amassa ou padeja a farinha. = Recolhido nos **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira. Vid. **Amassadeiro**. — Amassador *de cal,* aprendiz de pedreiro, que prepara a mescla para a edificação.

AMASSADORÍA, *s. f.* O mesmo que Amassaria. Logar onde se amassa o pão, propriamente destinado para isto nas padarias. = Recolhido por Bento Pereira.

AMASSADOURO, *s. m.* Logar onde se amassa a cal e areia: é formado de uma taboa levemente inclinada, contra a qual se amassa a cal ou barro, e depois de prompta se lança em *côches,* que se levam á cabeça até á altura do andaime.

AMASSADURA, *s. f.* Acção e effeito de amassar; na linguagem vulgar e chula, tambem se emprega no sentido de Amassadella. Porção de farinha que se amassa de uma só vez e dá para uma fornada. Mistura, caldeação. — « *Hoje furtei eu a minha ama da* amassadura, *com que fiz um bolo recebondo.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. 2.

[illegible]

AMASSAMENTO, *s. m.* Em linguagem nautica, a curva que descreve o costado do navio desde a sua maior bocca até ao corrimão da borda, em todas as direcções verticaes do seu prolongamento.

AMASSAR, *v. a.* (Do portuguez antigo *massa,* com a terminação verbal «ar»; no provençal *amassar.*) Fazer massa, misturando farinha com agua, revolvendo-a, e [illegible] barro ou cal, com certa porção de areia e cabello, para formar mescla ou argamassa. Misturar, confundir, amolgar, amachucar, amarrotar, aboleimar, sovar, abater, deprimir, achatar. — « *Sois cá* [illegible] amassar [illegible]. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3.

[illegible]

— Loc.: Amassar [illegible] as cartas [illegible] guras ficam [illegible]

xo. — « *Davam-se de parte a parte as cartas, e as que tocavam ao jogador perdido, como se nas mãos se lhe pintassem, eram tudo o que havia mister, que tão bem* amassadas *estavam.* » Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 258. = N'este sentido, vid. **Emmassar.** — **Amassar** *a carne*, costume do oriente, introduzido na Medicina moderna com o nome de *massage*, amachucar, calcar com os punhos cerrados todas as partes musculares do corpo e exercer tracções sobre as articulações, a fim de lhes dar flexibilidade, e excitar a actividade da pelle e dos tecidos subjacentes. — Recolhido por Bluteau, no Supp. do **Vocabulario.** — « *Comer o pão que o diabo* amassou, passar grandes trabalhos, ter uma larga experiencia. — « *A quem peneira e* amassa, *não furtes a fogaça.* » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 6.

— **Amassar,** *v. n.* Fazer-se chato, amolgar-se, aboleimar-se. — «... *acertando de o tomar por cima do geolho, sem tocar em armas,* amassou *o pelouro, sem fazer mais que uma nodoa preta.* » Pinto Pereira, **Hist. da India**, Liv. I, cap. 7, fol. 34.

— **Amassar-se,** *v. refl.* Ajustar-se, conformar-se, afazer-se, affeiçoar-se, concordar, mancommunar-se; ligar-se, emparceirar-se. — « *Não me espanta menos a facilidade, com que elle entrava e* se amassava, *como dizem, com os peores.* » João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. III, cap. 12.

AMASSARÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amassadoria**; logar destinado nas padarias, para amassar e deixar levedar o pão, até entrar para o fôrno. — « *O que comia era de rala preto e grosseiro, e pedido por esmola a quem tinha o cargo da* amassaria. » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 2, part. III, cap. 2.

AMASSAROCADO, *adj.* Em fórma de massaroca; figuradamente, *cabellos* amassarocados, cabellos em fórma de canudo. — « *Cabellos louros* amassarocados. » **Ineditos da Academia**, Part. II, p. 473.

† **AMASSÍ,** *s. m.* Em Botanica, arvore indeterminada, cujos fructos se comem cosidos ou assados e cuja madeira é empregada nas construcções.

AMASSIAR, *v. a.* Vid. **Amaciar.** = Recolhido por Moraes.

AMASSÍLHO, *s. m.* **Amassadura**; a porção de farinha amassada para fazer pão; é a parte que se tira da moenda e que dá uma fornada. — « *Quem obrigou aos Discipulos de Christo a comer as espigas, servindo-lhes as mãos juntamente de fouce, e eira, e trilha e mó, e* amassilho, *e forno e meza? Claro está que foi a fome.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, tit. 4, p. 58.

† **AMASTOZOÁRIOS,** *s. m. pl.* Em Zoologia, grupo de animaes vertebrados, desprovidos de mammas.

† **A MATA CAVALLO,** *loc. adv. ant.* A todo o correr, com summa pressa; a lançar a alma pela bocca fóra; de corrida.

> Qu' he isto, inda venho cedo,
> Fiz logo bem parvo abalo,
> Que eu vinha *a mata cavallo*,
> E a meza esta de quedo
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DO MOURO ENCANTADO, fol. 115.

AMATALOTADO, *adj. p. ant.* Associado, acamaradado, emparceirado; tomado por matalote ou companheiro na viagem; provido de matalotagem. — « ... *almas camaradas e* amatalotadas *com o diabo.* » Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Tom. I, fol. 128, col. 3.

AMATALOTAR, *v. a. ant.* (De **matalote**, companheiro de viagem, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) No sentido proprio, associar os marinheiros dous a dous para o serviço, de tal fórma que de noite um esteja deitado em quanto o outro está de quarto; arranchar, dar rancho, pousada, comida.

— **Amatalotar-se,** *v. refl.* Associar-se com alguem, tomal-o por matalote, ou companheiro na viagem. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Emparceirar-se, acamaradar-se. = Está fóra do uso.

AMATAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Matar**, com o prefixo da índole da lingua; extinguir, extirpar, arrancar, tirar de uma vez, fazer cessar. Pagar, satisfazer. — «... *porque se* amate *toda maneira de escandalo.* » **Constituições de Braga**, 1304. = Recolhido por Viterbo.

† **A MATAR,** *loc. adv.* Diz-se quando se faz uma cousa com muito affinco; a valer, a arrebentar, a deitar abaixo. — *Deu-lhe a* matar, deu-lhe tantas que o deixou por morto. — *Fica-lhe* a matar, isto é, muito mal.

† **A MATE FORÇADO,** *loc. adv.* Tirada do jogo do xadrez; toma-se no sentido de acto necessario, indispensavel. — «... *já que me apontaes n'isso, será* mate forçado *dar-vos conta...* » Frei João de Ceita, **Quadragena II**, p. 124. = Tambem se diz: **De mate forçado**, indispensavelmente.

AMATHISTA, *s. f.* Vid. **Amethista.**

† **AMATILHADO,** *adj. p.* Junto em matilha; diz-se dos cães que vão para a caça; no sentido figurado, emparceirado.

AMATILHAR, *v. a.* (De **matilha**, com o prefixo e a terminação verbal.) Ajoujar, ajuntar os cães em matilha para a caça. = Recolhido por Moraes.

AMATÍVO, *adj.* Em linguagem theologica, que ama, amavel.

> Oh amor grande activo,
> Que não sentes o passivo,
> Que venha o *amativo*
> De amor purificado.
>
> JACOPONE, Traducção de FR. MARCOS DE LISBOA, CHRON., liv. II, cap. 20.

† **AMATIVIDÁDE,** *s. f.* Neologismo admittido na linguagem da Phrenologia, para designar o instincto que leva os individuos a completar no sexo o par, e a propagar a especie.

AMATÓRIAMENTE, *adv.* Por, ou de modo amatorio. = Pouco usado.

AMATÓRIO, *adj.* (Do latim *amatorius.*) Que é concernente ao amor, que se entrega a amar; amoroso; na linguagem chula emprega-se no sentido de amantético. — « *E onde deixaes as cartas* amatorias *ou namoradas?* » Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. 3, fol. 21.

AMAURÓSE, *s. f.* (Do grego *amauros*, obscuro.) Em Medicina, affecção que consiste na perda completa ou incompleta da faculdade visual, por obstrucção do nervo óptico, e sem alteração apreciavel na organisação do olho. Na linguagem vulgar, chama-se *gota serena, catarata negra.* — **Amaurose** *total*, é aquella em que o olho doente, ou ambos os olhos não são sensiveis a nenhum raio luminoso. — **Amaurose** *parcial*, aquella em que o doente vê uma parte do objecto que olha. — **Amaurose** *idiopáthica*, quando depende unicamente de lesão da retina. — **Amaurose** *symptomática*, a que resulta de alteração no nervo optico, ou na parte do cerebro que recebe as percepções luminosas. — **Amaurose** *sympathica*, quando provém de lesão de orgãos extranhos ao apparelho da visão.

AMAURÓTICO, *adj.* Que diz respeito á amaurose; que é affectado de amaurose, referindo-se ou a uma pessoa, ou ao olho, séde da doença.

† **AMAUZÍTE,** *s. f.* Em Mineralogia, variedade do feldspath.

AMÁVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *amabilis*; na linguagem antiga, **Amabil.**) Digno de ser amado; que agrada, que se faz estimavel pela sua affabilidade ou por quaesquer outras qualidades que o tornam sociavel; bom, lhano, galante, meigo, cortez. — « *Para com gravidade e brandura ser* amavel *e autorizado.* » Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. 4, fol. 39, v.

AMAVELMENTE, *adv.* De uma maneira amavel; graciosamente, com galanteria, cortezmente. = Recolhido nos trez **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

AMAVÍAS, *s. f. pl. ant.* Feitiços, philtros, confeições, calda ou beberagem que antigamente se dava para obrigar a amar e suscitar o amor; esta superstição ainda é popular; na ilhas dos Açores chama-se *mioleira*, porque as amavias consistem principalmente em um acepipe de miolos de burro. — « *Estoutro não parece aquelle, que era o que sohia sempre aconselhar a todos, não pode ser senão que lhe deram algumas* amavias, *que tiram o homem de suas sinas.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 2. Vid. **Amavios.**

AMAVILMENTE, *adv. ant.* Com muito amor; disveladamente, com carinho.

AMAVÍOS, *s. m. pl.* O mesmo que

Amavias. Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Ainda muito usado.

AMAVIOSAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que Maviosamente, sem o prefixo da linguagem antiga e popular; amorosamente, meigamente, brandamente. — « *Beijava-os docemente, e amiude, e* **amaviosamente.** » **Vita Christi, cap. 1.º, p. 179.**

AMAVÍOSO, *adj. ant.* O mesmo que Mavioso, perdido o prefixo antigo; dóce, brando, suave, amavel, delicado. — « *Aquelles que são de facil natureza, alegres, bons de dobrar, benignos,* **amaviosos,** *tem de si grande ajuda para chegar áquella vida interior.* » Dom Frei **Braz de Barros, Espelho de Perfeição,** Liv. II, cap. 1.

AMAZELLAR-SE, *v. refl. ant.* Lastimar-se, carpir-se, queixar-se, imprecar, esbravejar. — « *Alçou-se rijo, e começou de andar rezoando comsigo,* **amazellando-se** *muito...* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I,** Part. II, cap. 42.

† **AMAZÍA,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *mazos,* mamma. Em Pathologia, ausencia de mammas.

AMAZILHADO, *adj. p. ant.* (Corrupção de **Amazellado.**) Bostelento, cheio de mazellas; tôrpe, impuro. — « *Com que animo soltarei minha lingua e meus beiços* **amazilhados,** *e contaminados para d'elles palavra alguma chegar a vossos ouvidos?* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, doc. 2, p. 366.

AMÁZIO, *s. m.* Vid. **Amasio.**

AMAZÓNA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *mazos,* mamma.) Em Historia antiga, nome de umas mulheres guerreiras, que se julgava terem existido nos plainos de Themiscyra; segundo a Mythologia, existiram na Grecia, na Africa e na America. Tudo isto é fabuloso e privativo da linguagem poetica; no sentido figurado, mulher de uma coragem varonil; brava, destemida. Na linguagem familiar, significa mulher vestida em trajos de Amazona.— « *As antigas* **Amazonas,** *cujas armas eram arco e aljava, para poderem atirar mais forte e mais expeditamente as suas settas, cortavam os peitos direitos.* » Padre **Vieira, Serm. do Rosario, Tom. IX, p. 372.**

— Em Ornithologia, divisão do grande genero *psittaco;* aves do Brazil, que palram com facilidade, e têm uma grande doçura de caracter.

— Loc.: *Chapéo* á **Amazona,** chapéo de verão, proprio para campo. — *Vestido de* **Amazona,** de saia longa, abotoada de alto a baixo; proprio para andar a cavallo.

AMAZÓNIO, *adj.* Pertencente a amazona; que se parece com amazona no trajo. = Tambem se diz **Amazonico.**

> Outra d'ellas de todas das guerreiras
> [illegible]
> Pena de [illegible]
>
> FRANCISCO DE [illegible] ENEIDA, liv. V, est. 74

AMB..., *pref. lat.* que está combinado com substantivos e adjectivos em logar de *circum,* com o mesmo sentido de « em redor »; é provavel que seja uma corrupção de *amphi,* preposição grega exprimindo egual relação.

AMBAGES, *s. f. pl.* (Do latim *ambages,* rodeios.) Voltas, torcicólos, rodeios, caminhos intrincados, labyrinthosos. = No sentido figurado, circumloquios, evasiva de palavras equivocas; affectação cultista e inintelligivel. — « *E outras razões de compridas* **ambages,** *que elles contam.* » João de Barros, **Decada I,** Liv. 9, capitulo 3.

† **AMBAGINAL,** *adj. 2 gen.* Na antiga Jurisprudencia feudal, dava-se este nome a uma doação mútua entre marido e mulher a favor do ultimo que sobrevivesse.

AMBAGIOSO, *adj.* Que dá muitas voltas, que faz muitos rodeios; sinuoso, intrincado. = No sentido figurado, ambiguo, equivoco.

AMBAIBÁ, *s. f.* Em Botanica, arvore da Jamaica, familia de *urticeas* de lenho poroso, muito inflammavel.

AMBAPAYA, *s. f.* Em Botanica, arvore do Brazil; é a *caixa papaya* de Linneo.

ÁMBAR, *s. m.* (Do arabe *ambar.*) Substancia opaca, oleosa, de côr cinzenta, manchada de branco, odorífera, que se encontra nas praias do mar, principalmente no Baltico; inflamma-se e arde facilmente, e dissolve-se no alcool. — **Ambar** *branco,* ou **ambar** *gris,* de maior valor que o **ambar** *maxueira,* ou pardo; **ambar** *preto,* **ambar** *virgem,* diversas qualidades que se acham confundidas em os nossos classicos. = No sentido figurado e na linguagem poetica, aroma aprazivel, cheiro suave.

> Zephyro alegre e brando com lascivas
> Pennas [illegible]
> [illegible]
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 74

— Em Botanica, fructo de uma arvore grande da India, que tem as folhas como de nogueira, de côr verde agradavel, e semeadas de bellas nervuras; o fructo é do tamanho de uma noz, amarello quando maduro, de um cheiro agradavel, de gosto azedo; usa-se de conserva em sal e vinagre. Citado por Garcia d'Orta.

AMBARINA, *s. f.* Substancia que se extrahe do ambar gris.

AMBARINO, *adj.* Pertencente ao ambar; feito de ambar; da côr do ambar.

AMBÁRO, *s. m.* Em Botanica, arvore da India, cujo fructo é amarello e do tamanho de uma noz. Vid. **Ambar.**

— Em Ichthyologia, peixe do genero dos cetáceas.

AMBARVAL, *s. m.* (Do latim *ambire,* ir em volta, e *arva,* os campos.) Em Historia romana, procissão religiosa que se fazia em roda dos campos; corresponde ás maias no christianismo. = Tambem se dava este nome á victima immolada n'esta festa, e aos doze sacerdotes instituidos para a celebrarem. — « *Quando fizermos o sacrificio* **ambarval.** » Leonel da Costa, Ecl., p. 21.

† **AMBASSE,** *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos percoides, indígena das Indias.

† **AMBÁTE,** *s. m.* (Do grego *ambates,* que sobe.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros tetrâmeros.

† **AMBERBOA,** *s. f.* Em Botanica, genero de plantas designadas assim por causa do leve cheiro de ambar que exhalam suas flores.

† **AMBETTI,** *s. m. pl.* Em Botanica, nome indostánico de diversas plantas cujas partes se comem.

ÁMBI, *s. m.* (Do grego *ambe,* vértice, rebordo.) Nome dado pelos gregos a uma máchina inventada por Hippocrates, que servia para reduzir a laxação do humero. Apresentava grandes inconvenientes, e por isso está hoje abandonado o seu uso.

AMBÍA, *s. f.* Betume das Indias. = Recolhido por Moraes.

† **AMBIANNULAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *ambo,* dous, e *annulus,* annel.) Em Mineralogia, dá-se este nome ás substancias crystallisadas em prismas, cuja base é rodeada de um annel de facetas.

AMBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ambitio,* no accus. *ambitionem.*) Immoderado desejo de honras, dignidades, fama ou riqueza; cobiça, aspiração illimitada. Em sentido restricto, avareza, usura. — « **Ambição** *vem da palavra* ambire, *que é o mesmo que correr ou cercar em roda, como faziam antigamente os pertendentes de dignidades e magistrados da republica, que corriam toda a Cidade, cortejando huns e outros, e pedindo a benevolencia dos que podiam ter voto.* » Monteiro, **Arte de Orar,** trat. XIV, cap. 11. = Tambem se toma á boa parte, como *nobre* **ambição,** significando estímulo, aspiração, incitamento, emulação.

AMBIÇÃOSINHA, *s. f.* Diminutivo de ambição. Em sentido restricto, ambição occulta e [illegible].

AMBICIADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Ambicionado.

AMBICIAR, *v. a. ant.* Desejar com a [illegible] da ambição; appetecer com excesso; entregar-se a pensamentos, [illegible] e cuidados de ambição. — « Não ambiciando mais que [illegible] [illegible] » Pero Ribeiro, Relação n. 3, § 2.

AMBICIONADO, *adj. p.* Desejado com fervor; appetecido, procurado com anhelo. = Tambem se emprega em [illegible] de certas fórmulas de civilidade. — [illegible] ambicionado [illegible].

AMBICIONAR, *v. a.* Do francez [illegible] [illegible] no seculo XVIII por [illegible]

teau.) Cobiçar, ter ambição, desejar fervorosamente; procurar com ardor, appetecer instantemente. = Emprega-s e tambem como fórmula de exaggerada civilidade.

AMBICIOSAMENTE, *adv.* Com ambição; soffregamente, immoderadamente, affincadamente. — « *Pois acceitais e procurais huns dos outros* **ambiciosamente** *a honra e a gloria.* » Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** Liv. I, cap. 14.

† **AMBICIOSISSIMO,** *adj. sup.* Cheio de cobiça; inveteradissimo na ambição; atrevidissimo nas suas aspirações; insolentissimo nos seus intentos. – Usado por Gaspar Estaço e Frei Bernardo de Brito.

AMBICIOSO, *adj.* (Do latim *ambitiosus.*) Que tem ambição; cobiçoso, que deseja immoderadamente honras, grandezas ou capitaes; que não olha aos meios para conseguir o seu appetite de riquezas.

> Deixar livres aquelles poucos fructos,
> Que Deos aos que administrão seus altares,
> Quiz dar, não os obriguem os tributos
> De *ambiciosas* sédes seculares.
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. IX, fol. 155.

— Em Rhetorica, *estylo* **ambicioso,** affectado, contrafeito, amaneirado, soprado, cheio de uma pompa falsa, mais para agradar ao ouvido do que para persuadir. — « *Festejou Plinio com* **ambiciosas** *palavras a deleitosa frescura da Italia.* » Frei Amador Arraes, **Dial. X,** cap. 6.

— **Ambicioso,** *s. m.* Usurario, assambarcador, onzeneiro; o que tem immoderadas aspirações. — « *Que o amor mais legitimo é o mais avaro, e o liberal nunca verdadeiro; porque, da mesma sorte que os* **ambiciosos,** *só se emprega em ajuntar seus thesouros.* » D. Francisco Manoel Mello, **Epanaphora III,** p. 288.

† **AMBIDENTADO,** *adj. 2 gen.* (Do latim *ambo,* dous, e *dens,* dente.) Em Zoologia, que tem dentes nas duas maxillas.

AMBIDEXTER, *adj.* (Do latim *ambo,* dous, e *dextera,* mão direita.) Que se serve com facilidade ou destreza de ambas as mãos. Vid. **Ambidextro.** — « *Por onde lhe podemos bem dar o nome de* **ambidexter,** *quero dizer, de homem, que jogava e sabia jogar de ambas as mãos.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos,** Liv. 5, Part. III, cap. 9.

AMBIDEXTERIDADE, *s. f.* Faculdade de ser ambidextro; o poder de usar com destreza de ambas as mãos, egualmente desenvolvidas e aptas para tudo.

† **AMBIDEXTRO,** *adj.* (Para a etymologia, vid. **Ambidexter.**) Que se serve de ambas as mãos com egual destreza e facilidade. — « *Os que soccorrem a necessidade alheia, com o que subtrahiram ao gosto proprio, são* **ambidextros,** *como o famoso Aod, que a Escriptura celebra.* » Bernardes, **Floresta,** Tom. I, tit. I, p. 15.

·† **AMBIEGNA,** *s. f.* (Do latim *ambo,* dous, e *agnus,* cordeiro.) Em Antiguidades romanas, victima conduzida ao sacrificio entre dous cordeiros.

AMBIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambiens,* no abl. *ambiente.*) Que anda ao redor; que cérca em roda; que circumda.= Tambem se emprega como substantivo: circuito, meio, ar atmospherico.

— Em Physica, *ár* **ambiente,** aquelle no qual um corpo está mergulhado, com o qual está em contacto por toda ou quasi toda a sua superficie. — « *As enfermidades epydemicas dependem em sua geração do ar* **ambiente.** » Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo,** Part. II, quest. 1, art. 1.

AMBIESQUERDO, *adj.* (Voz formada por contraposição a **Ambidextro.**) Que é inhabil ou canhôto de ambas as mãos. Figuradamente, que faz tudo ás avéssas ou ao revez do que deve ser. — « *Parece que assim como ha homens ambidextros por natureza ou por exercicio, assi ha homens (deixem-me dizel-o por esta palavra)* **ambiesquerdos** *por desgraça.* » Padre Manoel Bernardes, **Sermões e Praticas,** Part. I, serm. 3, § 9.=Pouco usado.

AMBIGÉNIA, *s. f.* (Do latim *amb,* em roda, e do grego *gunnê,* gero.) Em Mathematica, especie de hypérbole que tem um dos seus ramos infinitos inscripto, e o outro circumscripto na sua asymptota. = Recolhido por Moraes.

AMBÍGENO, *adj.* (Para a etymologia, vid. **Ambigenia.**) Em linguagem usual, nascido de duas especies differentes; besta muar.

— Em Geometria, **ambigena,** chama-se a curva hyperbolica de terceira ordem, da qual um ramo infinito está situado fóra das asymptotas. Foi Newton o primeiro que se serviu da palavra **ambigena** para designar esta especie particular da hypérbole.

— Em Botanica, *calice* **ambigeno,** o que offerece exteriormente os caractéres ordinarios de um calice, e interiormente os de uma corolla.

AMBÍGUA, *s. f.* Comida ordinariamente fria, em que se serve conjunctamente carne e fructa. — Em Arte culinaria, serviço em que não entra sôpa, e em que todos os pratos são confundidos, sem que se mudem os talheres. = Recolhido por Moraes.

AMBÍGUAMENTE, *adv.* Com termos escuros, com dous sentidos; equivocamente, duvidosamente, sem decisão. = Recolhido no seculo XVIII por Bluteau. Vid. **Amphibologicamente.**

AMBIGUIDÁDE, *s. f.* (Do latim *ambiguitas;* no abl. *ambiguitate,* descendo a dental « t » á sua media « d ».) Amphibologia, escuridade de palavras ou do discurso, procedida dos diversos sentidos que póde motivar. Dúvida, incerteza, perplexidade, irresolução. — « *Mas adonde acertou uma boa natureza, ao bem se inclina perpetuamente, não podendo com* **ambiguidade.** » Luiz Mendes de Vasconcellos, **Arte militar,** fol. 58, v.

— SYN.: **Ambiguidade,** *amphibologia, equivoco.* A **ambiguidade** é a propriedade do termo susceptivel de dous sentidos differentes: a *amphibologia* é a **ambiguidade** applicada ao sentido de uma phrase: ambas podem ser casuaes ou intencionaes. O *equivoco* é a consequencia de differentes interpretações do termo ou da phrase, das quaes interpretações uma só póde ser exacta. *Os equivocos nascem da* **ambiguidade** *dos termos ou da* amphibologia *do discurso.*

† **AMBIGUIFLÓRE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *ambiguus,* duvidoso, e *flos,* flôr.) Em Botanica, que tem flores ambiguas; diz-se particularmente do agrupamento de flores, cujas corollas são ambiguas.

AMBIGUO, *adj.* (Do latim *ambiguus.*) Que se póde tomar em dous sentidos; amphibologico, equivoco; escuro, incerto, indeterminado, duvidoso; perplexo, irresoluto, indeciso.

> E se a carreira um pouco mais durara,
> Não ha duvida alguma, que a vencera,
> E que suspenso e *ambiguo* o deixara.
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 77.

> Então a prole *ambigua* com certeza,
> E os dous autores conhece mui clara
> IDEM, IBID., liv. III, est. 43.

— Em Mineralogia, chama-se **ambiguo** o crystal no qual as posições relativas das faces, que nascem de differentes leis de decrescimento, offerecem um problema com duas soluções, não sendo possivel reconhecer-se a verdadeira senão pela divisão mechanica.

— Em Botanica, *stipulas* **ambiguas,** stipulas cujos tentáculos são pronunciadissimos, tanto sobre o cáule, como sobre os peciolos. — *Corólla* **ambigua,** a que é intermediaria entre duas das fórmas determinadas pelos botanicos.—*Hilo* **ambiguo,** o que corresponde simultaneamente aos dous extremos reunidos de uma semente curva ou dobrada. — *Paredes* **ambiguas,** as que em um pericarpo indehiscente fazem ao mesmo tempo corpo com o eixo central e com a parede do pericarpo, como na laranja.

— Em Entomologia, nome de uma pequena divisão de arachnidos do genero *ctene.* = Emprega-se como substantivo feminino.

† **AMBINUX,** *s. m.* (Do latim *ambæ,* duas, e *nux,* noz.) Em Botanica, nome de uma arvore que encerra duas grandes nózes no seu fructo. —*Aleurite* **ambinux.** Vid. **Aleuite.**

† **AMBIOPÍA,** *s. f.* (Do latim *ambo,* dous, e do grego *ops,* olho; palavra hybrida e hoje substituida por **Diplopia.**) Em Medicina, lesão no sentido da vista, onde são produzidas pelo mesmo objecto duas sensações distinctas, parecendo duplica-

do. = Resulta de um desarranjo no parallelismo dos dous eixos visuaes, em virtude do que as imagens não se pintam sobre os dous pontos correspondentes de cada retina.

AMBÍPARO, *adj.* (Do latim *ambo*, dous, e *pario*, produzo.) Em Botanica, diz-se dos botões que ao mesmo tempo comprehendem folhas e flores. =Usado por Brotero.

† **AMBIR**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de uma especie de peixe chamado *múgem oriflamma*.

AMBIRA, *s. f.* Instrumento musico de pretos, a modo de marimba. Citado na **Ethyopia Oriental**; recolhido por Bluteau. Vid. **Marimba**. Moraes considera-o como equivalente de *Embira* talvez porque seja este intrumento formado de umas taboinhas de *Embira-araticum*, arvore de mato virgem.

ÂMBITO, *s. m.* (Do latim *ambitus*, de *ambire*, circumdar.) Circuito, circumferencia, área circular; cerco, roda; figuradamente, grandeza, tamanho; contorno, periphéria, perímetro.

> O *ambito* terrestre vio partido
> Em tres partes..... ....
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV., C. II, fol. 23.

> As naveus, que por mil partes se abriam,
> Mil odensivos raios dispatavam,
> Que com violento curso o ar fendiam;
> Os trovões, da terra o *ambito* abalavam.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., C. II, est. 79.

— Em Musica antiga, **ambito** designava a extensão de cada modo, e a marcha das modulações em uma fuga. Na musica de egreja, **ambito** é propriamente a extensão de cada tom.

† **AMBLAKENE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *khainô*, eu abro.) Em Botanica, secção de plantas do genero achyrophôse, originarias da America.

† **AMBLEMA**, *s. m.* (Do grego *emblêma*, enxerto; obra de diversos bocados.) Em Conchyliologia, genero de conchas bivalvas da America do Norte.

† **AMBLÉMIDES**, *s. m. pl.* e *adj.* Em Conchyliologia, familia de molluscos acéphalos, que tem por typo o genero amblema.

† **AMBLEOCARPO**, *adj.* (Do grego *ambloô*, eu aborto, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, diz-se das plantas que dão poucas sementes.

† **AMBLESTIS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Genero de coleopteros tetrâmeros, que parece pertencer á tribu dos lamiarios; fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

AMBLIGONO, *adj.* Vid. **Amblygono**.

† **AMBLIRION**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *lirion*, lirio.) Em Botanica, genero de plantas liliáceas, tribu das tulipáceas.

† **AMBLODON**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *odous*, dente.) Em Ichthyologia, nome generico de um peixe do Ohio, pouco conhecido.

*

† **AMBLOSÍA**, *s. f.* (Do grego *amblôsis*.) Em Medicina, abôrto, abortamento. = Pouco usado.

† **AMBLÓTICO**, *adj.* (Do grego *amblôsis*, abôrto.) Em Materia Medica, diz-se dos medicamentos proprios para favorecer o abortamento. = E' synonymo de abortivo. Emenagogico.

† **AMBLYA**, *s. f.* Genero de plantas polypódeas.

† **AMBLYCARPO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de synanthéreas, senecionídeas, fundado sobre uma unica especie achada nas praias do mar Caspio.

† **AMBLYCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, genero de insectos tendo por typo a cigarra verde.

— Em Erpetologia, genero de ophidianos.

† **AMBLYCERO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, cujas especies estão collocadas no genero anthribe.

† **AMBLYCHE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, familia dos carábicos, tendo por typo o *badiste bipustulado*.

† **AMBLYCHELE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *kheilê*, lábios.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentámeros, tendo por typo o **amblychele** *cylindrifórme*, da Nova California.

† **AMBLYGLOTTA**, *s. f.* Em Botanica, bello genero de orchidêas, bastante visinho das epidendras, da ilha de Amboina.

† **AMBLYGNATHE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros de Cayenna, tendo por typo o amblygnathe *cephalotes*.

† **AMBLYGONITE**, *s. f.* (Do grego *amblys*, embotado, e *gônia*, angulo.) Em Mineralogia, phosphato de alumina e de lithina. A **amblygonite** é uma substancia vitrosa, verde ou esverdeada, transparente, que se acha em pequenas massas crystallinas ou em pequenos crystaes disseminados na Saxonia e em Noruega.

AMBLYGONO, *adj.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *gônia*, angulo.) Em Geometria, que é obtuso. — *Triangulo* amblygono, o que tem um dos angulos obtuso; usa-se de preferencia **Obtusangulo**.

† **AMBLYGONON**, *s. m.* Em Botanica, genero de polygóneas, herva annual.

† **AMBLYLEPS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *lepis*, escama.) Em Botanica, genero de compósitas senecionideas, planta annual, de flôres amarellas, do Mexico.

† **AMBLYMERO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, genero de chalcidianos hymenoptéros, tendo por typo o **amblymero** *ameno* de Inglaterra.

AMBLYOLEPS, *s. m.* Vid. **Amblyleps**.

AMBLYOPE, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* (Do grego *amblyôpos*, de vista debil.) Que padece de amblyopia.

— Em Ichthyologia, genero de gabioides, peixe de corpo alongado, originario da India.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, das Indias Orientaes.

— Em Zoologia, familia de saurianos, comprehendendo os reptis que têm os olhos pequenos e cobertos de pelle.

† **AMBLYOPHIS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *ophys*, serpente.) Genero de animalunculos infusorios, da familia dos astasias.

AMBLYOPÍA, *s. f.* (Do grego *amblys*, enfraquecido, e *ops*, olho.) Em Medicina, fraqueza, escuridade da vista sem signal exterior. A **amblyopia** é considerada como o primeiro grau da amaurose, d'onde veiu o chamar-se-lhe **amblyopia** *amaurotica*. — «**Amblyopia** *he uma grande falta de vista, sem que nos olhos se perceba algum signal exterior, por donde se conheça.*» Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, tract. II, cap. 41, p. 1.

† **AMBLYOPOGON**, *s. m.* Vid. **Amblypogon**.

† **AMBLYPE**, *s. m.* Vid. **Amblyope**.

† **AMBLYPOGON**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, genero de plantas originarias da Persia, parecendo-se com um psephello, ou heterolophe.

† **AMBLYPTERE**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *pteron*, aza.) Em Ornithologia, genero da familia dos caprimulgídeos, do Brázil.

— Em Ichthyologia, genero de lepidoides, peixe fóssil achado em Saarbrück, sem representante vivo em a natureza.

AMBLYPTERIX, *s. m.* (Do grego *amblys*, embotado, e *pterix*, aza.) Em Entomologia, genero de phrygnoianos nevroptéros.

† **AMBLYRHAMPHO**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *ramphos*, bico.) Em Ornithologia, genero de tropiaes, tendo por typo o **amblyrhampho** *bicolor*.

† **AMBLYRHIN**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o amblyrhin [illegible], das Indias Orientaes.

† **AMBLYS**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros [illegible] feros.

† **AMBLYSPERME**, *s. m.* (Do grego *amblys*, obtuso, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero de [illegible], planta da Nova Hollanda.

† **AMBLYTERE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *amblys*, obtuso.) Em Mineralogia, [illegible]

dos crystaes, cujos bordos, bem como todos os angulos, soffrem decrescimentos, excepto o bordo situado no encontro de duas faces que formam um angulo obtuso.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros da Nova Hollanda, tendo por typo o amblytere *duplo*.

AMBO, *s. m.* (Do latim *ambo*.) Combinação de dous numeros tomados conjunctamente na loteria. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

ÂMBOLA, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla*, fórma accessoria de amphora, ou diminutivo corrompido de *amphorula;* o «p» desce geralmente á sua tenue «b», como em *capillus*, cabello, *lupus*, lobo.) Vaso ventrudo, ou com bojo; frasco oval; ambula. — «*Ultimamente tirou a ambola do Oleo santo em um prato.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III. liv. 3, cap. 25.

AMBOLIM, *s. m. ant.* Planta da Asia, talvez o Ambore. — «... *queimou a cidade... com muitas fazendas, couraças, e* ambolins, *sangue de drago,* etc.» Diogo de Couto, **Decada VIII**, liv. 11.

AMBOLOS, *adj. ant.* e *loc. adv.* Formada de Ambos, e do artigo plural «os», permutando-se o «s» medial em «l» por euphonia.

AMBOM, *s. m.* (Do grego *ambôn*, altura, eminencia.) Em Architectura, logar facil de subir, varandim, especie de tribuna levantada, tendo uma especie de escada de cada lado, que, nas antigas egrejas, era collocada por cima da grade do côro, em frente da nave, e a qual se cobria, para lêr a epistola ou evangelho, e para prégar. Os imperadores tambem íam aí ser coroados. Vid. Ambon. = Recolhido na sexta edição do Diccionario de Moraes.

† **AMBON**, *s. m.* Do grego *ambôn*, altura.) Em Cirurgia, bordo cartilaginoso que rodêa a cavidade de um osso.

— Em Botanica, arvore das Indias Orientaes da fórma da nespera, monica ou japonica.

† **AMBORE**, *s. f.* Em Botanica, arvore do Madagascar da familia das monimícias, tambem chamada *pau de lombarda*.

† **AMBÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das monimicias, tendo por typo o genero ambore.

AMBORÊTE, *s. m.* Em linguagem nautica, o mesmo que Tamborete, pranchão com que se fortifica as ennoras pela parte de cima das cobertas. — «... *um mar que lhe deu, que lh'o cortou* o mastro *pelos* amboretes.» Diogo de Couto, **Decada VI**, liv. 9, cap. 21.

AMBORNAL, *s. m. ant.* O mesmo que Embornal, ainda hoje usado na linguagem nautica, no plural, para designar dous furos praticados nos trincanizes com viagem inclinada para o costado, destinados a dar passagem ás aguas que se derramam no convez e nas cobertas.

> Ouvindo estas palavras toda a gente
> A[illegible], e sabe se [illegible]
> Toda [illegible] theatro soberna
>
> [illegible] REAL, CERC. DE DIU, cant. VIII, fol. [illegible]

AMBORRÁJA, *s. m.* Nobre do reino dos Batos: encontra-se em Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. XV.

ÂMBOS, *pron. ind. pl.* (Do latim *ambo*.) Um e outro, dous juntos; refere-se em particular a dous objectos, cuja qualidade é já admittida como conhecida; *dous*, serve para designar objectos desconhecidos. — **Ambos** só se applica áquelles que fazem uma cousa ao mesmo tempo.

> *Am*[illegible] ver pela mão, [illegible]
> [illegible] esposos d'um tamanho.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 22

— Loc.: **Ambos** *de dous*, idiotismo popular, o mesmo que **ambos**, um e outro juntamente. — *Ir por* ambos, interessar-se com outro no jogo, no contracto. — «*Lavra com tempo, e vá por* ambos.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 8.

— Syn. **Ambos**, *dous:* o primeiro nome refere-se á união, e a simultaneidade *dous* refere-se unicamente ao numero, sem exigir homogeneidade. — **Ambos**, é synonymo de *um e outro;* tambem se emprega como adverbio por *juntamente*.

† **AMBRÁRIA**, *s. f.* Do latim *ambar*, ambar gris.) Mollusco que vive á beiramar nas costas de França.

ÂMBRE, *s. m.* (O mesmo que **Ambar**, dando-se a metathese do r, frequentissima na linguagem popular.) Nome dado a duas substancias bastante differentes: o ambar *amarello*, e o ambar *gris*. O primeiro é uma materia sólida, formada de carbone, de hydrogeneo e de oxygeneo, amarella ou cinzenta, transparente ou opaca, emanando na combustão um cheiro mais ou menos agradavel. Parece provir de substancias vegetaes primitivamente fluidas, como se vê pelos insectos ou plantas que ás vezes contém. — O **Ambre** *gris*, tem a consistencia da cera, espalha um cheiro particular muito forte; acha-se fluctuando no mar, nas costas de Madagascar, de Coromandel, das Moluccas e do Japão. — O **Ambre** *gris*, contém um principio animal, ao qual se dá o nome de Ambreina. = Fórma usada por Garcia d'Orta, Resende, e Gaspar da Cruz. Vid. **Ambar**.

AMBREÁDA, *s. f.* Ambar amarello, artificial ou falso.

AMBREÁDO, *adj. p.* Perfumado, aromatisado com ambar. — *Cheiro* ambreado, cheiro análogo ao do ambar gris. Diz-se de tudo o que tem este cheiro. — *Côr* ambreada, côr similhante á do ambar amarello. = Tambem se toma á má parte por *homem almiscarado*. — Usado por Cardoso, no **Agiologio Lusitano**.

AMBREAR, *v. a.* (De ambre, com a terminação verbal «ar».) Perfumar com ambar; impregnar de ambar; colorir com ambar. No sentido figurado, aromatisar, fazer cheiroso. — «*A rosa não esperava pelo Sol mas o Sol pela rosa, desejoso de serem seus raios os delicados dedos que cortassem, accendessem, e* ambreassem *as folhas.*» Padre Manoel Bernardes, **Meditações sobre os principaes mysterios**, Medit. XV, pont 2.

† **AMBREATO**, *s. m.* Em Chimica, genero de saes produzidos pela acção do acido ambreico com uma base salificavel.

† **AMBREICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido que se obtém tratando a ambreina pelo acido nitrico.

† **AMBREINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia górda, bastante visinha da cholesterina, que fórma a base do ambar gris.

AMBREÓSO, *adj.* Almiscarado, que tem cheiro parecido com o ambar.

† **AMBRESINO**, *adj.* Em Chimica, que é composto de ambar.

AMBRÊTA, *s. f.* (Diminutivo de Ambar ou Ambre.) Planta do genero ketmia. E' a ketmia odorante, ou, melhor, o hibisco abel-mosch dos botanicos. O pó das suas sementes era usado como aroma nos polvilhos. Diz-se que os arabes o tomam junto com o café.

— Em Jardinagem, *pera* ambreta, a que tem um leve cheiro a ambar.

— Em Conchyliologia, genero de gasterópodes pulmonados, caracterisado pela concha sempre oval, alongada, etc. Dão-se nos logares humidos. Apparecem tambem no estado fóssil.

† **AMBREVADE**, *s. f.* (Palavra malegache, que significa *chura de pedra*.) Em Botanica, nome dado pelos colonos da Ilha de França á ervilha de Angola, *cytisus cajan*.

† **AMBRINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas chenopódeas, fundado sobre o chenopodion ambrosioide e algumas especies visinhas, todas indígenas da America.

† **AMBRINO**, *adj.* Que tem a côr de ambar; que é da natureza do ambar.

† **AMBROLOGÍA**, *s. f.* Em Chimica, tratado ou monographia do ambar.

AMBROMA, *s. f.* Em Botanica, planta da familia dos cacáoeiros.

AMBROO, *adv. ant.* Ao largo, ao comprido. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

AMBROSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *brotos*, morte.) Em Mythologia, e na linguagem poetica, alimento dos deoses do Olympo, contraposto a nectar, que era a bebida; dava e conservava a mocidade, e communicava a immortalidade; figuradamente: prato ou acepipe delicioso; aroma agradavel.

> Os ventos [illegible] que [illegible]
> Est[illegible] do [illegible],
> Mas da *ambrosia* que Jove tanto estima,
> Com todo o ajuntamento sempiterno, etc
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 4.

— Em Botanica, genero de plantas aromáticas, da familia das synanthéreas,

triba das ambrosiáceas. Na velha Medicina, era empregada como incisiva, expectorante e resolutiva. Citada por Grisley.

† **AMBROSIÁCEAS**, *s. f. pl.* Tribu da familia das synanthéreas, tendo por typo o genero *ambrosia*. Tambem se emprega como adjectivo.

AMBROSÍACO, *adj.* Que tem um cheiro muito agradavel, análogo ao da ambrosia.

† **AMBROSIADO**, *adj.* Em Botanica, o mesmo que Ambrosiáceo.

† **AMBROSIANO**, *adj.* Em Liturgia, que diz respeito a Santo Ambrósio. — *Canto* ambrosiano, canto do officio divino attribuido geralmente a Santo Ambrosio. — *Rito* ambrosiano, o rito da egreja de Milão, em memoria de Santo Ambrosio, que se recusou a acceitar o rito romano; facto análogo ao antagonismo do *rito mosarabe*, sustentado ainda no seculo XVI pelo Cardeal Ximenez. *Missa* ambrosiana, segundo o rito da egreja de Milão.

† **AMBROSÍAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidades gregas, festas bachicas ou de Baccho, feitas pelos Jonios.

† **AMBROSÍNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de arroideas, fundado sobre uma unica especie da Calabria e Sicilia.

† **AMBROSINIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, uma das tribus da familia das arroideas.

† **AMBROSÍNO**, *adj.* Que tem o sabor da ambrosia.

AMBROSÍO, *adj.* Que tem o cheiro da ambrosia.

AMBÚ, *s. m.* O mesmo que Bambú.

AMBUAL, *s. m.* (O mesmo que Bambual; na linguagem popular, dá-se muitas vezes a syncopa da primeira letra da palavra, ex.: *inha*, minha; *amborete*, tamborete.) — «*Por ser muito bravo e a mór parte de* ambuaes *mui espessos.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações Annuaes**, vol. V, liv. 1, cap. 9.

† **AMBUBAIAS**, *s. f. pl.* (Do latim *ambubaiæ*; derivado do syriaco *amb*, ou *ambu*, flauta.) Em Antiguidades romanas, *flautistas*, mulheres que tocavam flauta pelas ruas. Estas mulheres, em grande numero em Roma, se entregavam ao mister da prostituição.

AMBÚDE, *s. m. ant.* (Do latim *imbutus*, funil. Tambem se encontra Embude.) Corredor, aldraba, ferrolho, tirado da metáphora do funil que encaixa na bôca da pipa. — «*E britadas as fechaduras e* ambudes, *entrou el rei a pé com os seus.*» Duarte Galvão, **Chronica de Dom Affonso Henriques**, cap. 28.

ÁMBULA, *s. f.* (Do latim *ampulla*, frasco; o «p» medial desce geralmente á tenue «b»; ex.: *cepola*, cebola; *napus*, nabo.) Pequeno vaso de vidro ou de metal, com gargalo estreito e bojo largo e redondo no fundo. Frasco em que se guardam os santos oleos. «*A* ambula *do oleo com que os Reis de França se ungem.*» **Mon. Lusitana**, Tom. V, fol. 63, col. 4. Esta ambula conservou-se na cathedral do Reino, e era empregada na sagração dos reis de França desde Clovis até 1793, em que foi quebrada por um revolucionario. Vid. a fórma antiga **Ambola** e **Empôla**.

† **AMBULACRÁRIO**, *adj.* Em Conchyliologia, o que tem os caractéres do ambulacro.

† **AMBULACRIFÓRME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambulacrum*, e *fórma*.) Em Conchyliologia, que tem a fórma de ambulacro, que imita a sua andadura.

AMBULÁCRO, *s. m.* (Do latim *ambulacrum*, de *ambulare*, andar.) Em Conchyliologia, membrana dos zoóphytos, que lhes serve para andar.

—Em Horticultura, dá-se este nome a um local plantado de arvores em renques regulares.

—Em Anatomia comparada, dá-se este nome a renques regulares de saliencias cylindricas ou mamillonares, retrácteis, que traz a face inferior do corpo dos echinodermes, que lhes servem de locomoção directamente, ou por intermediario dos cyrrhos que tem.

AMBULÁNCIA, *s. f.* (Do latim *ambulare*, andar.) Hospital militar assentado a pouca distancia do campo de batalha, onde os feridos recebem os primeiros soccorros.

Tambem se dá este nome ao conjuncto dos meios pessoaes e materiaes, destinados a reparar os accidentes inseparaveis do combate. Encontra-se nas **Leis Novissimas**. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

AMBULANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ambulans*, no abl. *ambulante*.) Que não é fixo em um logar, que não tem permanencia, que não é sedentario. — «*Ri-se o Piamonte, zomba Flandes das suas damnosas béstas,* ambulantes *torres, corniferos arietes*, etc.» Dom Antonio Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. XXI, § 1.

— Em Medicina, *erysipela* ambulante, a que vae lavrando successivamente, deixando uma parte e manifestando-se sobre outra que está contigua. — *Vesicatorios* ambulantes, os que se applicam successivamente sobre differentes partes do corpo.

— Em Administração militar, *hospitaes* ambulantes, pequenos hospitaes provisórios que se estabelecem na retaguarda de um exercito, para receber immediatamente os militares feridos ou doentes, até que possam ser dirigidos para um *hospital sedentario*.

— Loc.: *Mercador* ambulante, o que anda de feira em feira, ou que apregôa pelas ruas as suas fazendas, bufarinheiro. — *Actores* ambulantes, os que andam a representar de terra em terra. Rojas, na **V. Entret.**, cita os diversos nomes das companhias de *actores* ambulantes da Peninsula, no seculo XVI, dos quaes entre o nosso povo ainda se conserva o nome da *Mugiganga*. — *Cantores* ambulantes os que cantam ou tocam pelas ruas algum instrumento, de ordinario harpa ou realejo. — *Torre* ambulante, machina antiga de guerra, feita de madeira, de perto de sessenta covados de alto, de dous ou trez sobrados, dos quaes saíam arietes e outras armas offensivas; por cima era cheia de gente armada, e por debaixo sustentada em quatro rodas, com cordas, puxadas por bestas, se approximava da fortaleza. — *Merenda* ambulante, a que levavam uns pagens em pratos grandes, tomando cada um dos circumstantes o que queria; costume usado nos dias de recebimento em casa dos fidalgos, já obliterado no seculo XVIII, por isso que d'elle falla Bluteau como cousa passada.

AMBULASINHA, *s. f.* (Diminutivo de Ambula.) Usado por Soveral.

AMBULATIVO, *adj.* Que não póde estar parado em um mesmo logar; figuradamente, vagabundo, errante.

— Em Cirurgia, *herpes* ambulativos, que não estão fixos em um logar, que se mudam de um sitio para outro. — «*Ha tres maneiras de herpes... corrosivo ou* ambulativo, *que é o que faz chagas e empolas*, etc.» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 12.

AMBULATÓRIO, *adj.* (Do latim *ambulatorius*.) Que anda ou se move de um logar para outro. — «*E que [illegible] é o homem, senão [illegible]* ambulatoria?» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Liv. I, cap. 3, doc. 3, n. 5.

—Em Zoologia, *[illegible]* ambulatorios, todos os que se executam sobre corpos solidos como ponto de apoio, e que têm logar as mais das vezes sobre [illegible]. = Tambem se chamam ambulatorias, em Entomologia, as patas dos insectos quando os tarsos têm a planta [illegible].

— Em Ornithologia, *pés* ambulatorios, os que são emplumados e munidos de quatro dedos, trez adiante e um atraz, dos quaes os dous externos estão juntos á base formando a primeira [illegible].

—Em Jurisprudencia, *jurisdicção* ambulatoria, a que não tinha sede fixa, que se exercia ora n'um sitio ora em outro. O mesmo que Deambulatorio. — «[illegible] ambulatoria [illegible] *testamentos.*» Bluteau, **Vocab.**

— Em [illegible] ambulatorio, [illegible] em cidade, que não é fixo em algum logar. — «[illegible] ambulatorio [illegible]» [illegible], **Monarchia Lusitana**, Tom. IV, fol. 1, col. 21. = Tambem se diz [illegible] deambulatorio: — «[illegible]

de ambulatorio.» Promptuario Moral, p. 386.

AMBULAZINHA, *s. f.* Vid. Ambulasinha.

AMBULÍA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas aromáticas da India; é empregada em decocção contra as febres.

AMBULÍNHA, *s. f.* (Diminutivo de **Ambula**.) Usado por Rego, **Summula de Alveitaria**.

† **AMBULÍPEDE**, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* (Do latim *ambulare*, andar, e *pes, pedis*, pé.) Em Zoologia, nome dos mammiferos, cujos pés são bem conformados para a marcha.

† **AMBURBIAL** *adj.* (Do latim *ambire*, ir em volta, e *urbs, urbis*, cidade.) Sacrificio que se celebrava depois de feita a procissão em volta da cidade de Roma.

† **AMBURBIAS**, *s. f. pl.* As festas romanas que consistiam na procissão em volta da cidade, sacrificio, etc.

† **AMBUSTÃO**, *s. f.* (Da particula inseparavel, *amb*, em roda, e de *ustio*, queimadura.) Em Medicina, synonymo de *ustão* ou *cauterisação*.

AMÉA, *s. f. ant.* O mesmo que **Ameia**, bastante usado nos escriptores antigos; parte superior das muralhas, d'onde se descobre o campo inimigo e se faz a pontaria; canhoneira.

> Nem o poder furibundo
> Do mundo, nem do profundo,
> Uma *amea* lhe tomou,
> Porque ella nunca peccou.
>
> COSTA, CONVERS. MIRAC., LIV. 2.

— Para a etymologia, vid. a fórma moderna **Ameia**.

AMEAÇA, *s. f.* (Do latim *minatio*, no francez *menace*, dando-se a syncopa do «n» medial como em *corona*, corôa.) Palavra, acção ou gesto por onde se commina o castigo ou se adverte da futura pena. Bravata, ataque, ameaço; aceno, intimação. — «*E mostrando o Soldão querer pôr em effeito estas suas* **ameaças**, *etc.*» João de Barros, **Dec. I**, Liv. 8, cap. 2.

— Em Direito foraleiro, **ameaça** era a vontade, desejo ou tenção que o vassallo ou colono mostrava de passar a outro senhorio, onde seria mais bem tratado do que pelo primeiro que deixava. N'este sentido, recolhido por Viterbo no **Elucidario**. — A etymologia d'esta palavra, que se deve julgar homonyma, não vem do latim, mas do allemão *minna*, amor; na baixa latinidade *minare*, passar de um logar para outro. O que se reconhece por verdadeiro, depois de verificada a origem germanica dos foraes portuguezes.

AMEAÇADAMENTE, *adv.* Com ameaças, coactamente, forçadamente, sem liberdade. — Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

AMEAÇADO, *adj.* Advertido, atemorisado por ameaça. = Tambem se usa como substantivo. — «*Tambem os* **ameaçados** *comem pão.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4.

AMEAÇADOR, *s. m.* e *adj.* O que faz ameaças; assustador, aterrador; fanfarrão, ruão, que deixa tudo em palavras. —«*Todos estes accidentes* **ameaçadores** *á Republica de custosas novidades desconheceo ou desprezou o Ministro Real.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, fol. 29.—«*O* **ameaçador** *faz perder o logar de vingança.*» Anexim colhido da tradição oral por Bluteau.

AMEAÇAMENTO, *s. m. ant.* Ameaça, com inacção.=Recolhido por Viterbo.

AMEAÇANTE, *adj.* 2 *gen.* Que ameaça, que braveja, que arremette. — Em Heraldica, em postura de ferir, esculpido ou pintado em acção de arremetter; rompente. —«*O Leão ha de ser rapante; o cervo corrente, o urso levantante e* **ameaçante**.» Sampayo Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. XXVI.

AMEAÇAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Ameaça**.) Fazer ameaças, arremetter; atemorisar, bravejar, infundir medo com o annuncio do futuro castigo, acenar, fazer gesto simulando pancadas; prognosticar, fazer temer, predizer o mal, manifestar os symptomas de uma doença.

> O mestre astuto em vão da poppa brada,
> Vendo como diante *ameaçando*
> Os estava um maritimo penedo
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 24.

— LOC.: **Ameaçar** *ruina*, que está a desmoronar-se. —«**Ameaça** *muitos, quem affronta um.*» Ferreira de Vasconcellos, **Aulegr.**, act. III, sc. 4.—*Quem* **ameaça**, *e não dá, medo ha.*» Blut., **Voc.**— «*Quem* **ameaça**, *uma tem, e outra guarda* ou *espera.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4.— *Quem* **ameaça**, *a sua ira gasta.*» Bluteau, **Vocabulario**.

—**Ameaçar**, *v. n.* Estar imminente, ou proximo a succeder, prometter. — «*Do rosto não muito brando, a que ainda escassamente* **ameaçavam** *as primicias da barba.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Desenganado**, cap. 7.

AMEÁÇO, *s. m.* O mesmo que **Ameaça**. Emprega-se nas differentes accepções de ameaça; em sentido restricto, symptoma, rebate de proximidade, imminencia, ataque, primeiro golpe; andaço.

> Os *ameaços* seus não teme nada
>
> CAM., LUZ., cant. VIII, est. 30.

> Não temendo do tempo os *ameaços*
>
> QUEV., ALFONSO AFRIC., cant. X, fol. 73.

AMEADO, *adj. p. ant.* Guarnecido de amêas, com setteiras; figuradamente: fortificado. — «*E' (o muro) entulhado de terra até o meio, e* **ameado** *com ameias de setteiras.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. IV, cap. 49.

† **AMEALHADO**, *adj. p. ant.* Regateado, barateado no preço; junto em mealheiro, poupado, economisado; escasseado.

AMEALHADOR, *s. m. ant.* O que amealha; regateador, barateador; poupador, economisador. = Recolhido nos **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Padre Bento Pereira.

AMEALHAR, *v. n. ant.* (De **mealha**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Regatear na compra, baratear o preço, comprar barato. — «*Vêl-os* **amealhar**, *parece que darem mais um ceitil, lá lhe vão os olhos da cara.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 2.

—**Amealhar**, *v. n.* Ajuntar, amontoar, enthesourar aos poucos; poupar.—«*Enterrando comsigo o que* **amealharam**.» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 124.

† **AMEAR**, *v. a. ant.* Fortificar, guarnecer com ameias, acastellar; abrir canhoneiras.—«*Sem o muro da banda do mar estar todo çarrado, e o da banda da terra por* **amear** *a maior parte d'elle.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VI, cap. 128.

† **AMEBA**, *s. f.* (Do grego *amoibê*, permutação.) Em Entomologia, genero de animalculos infusórios, que se produzem na agua estagnada, e sedimentos vegetaes etc. A sua fórma é de uma instabilidade que lhes fez dar o nome de *protéos diffluentes*.

† **AMEBEÁNO**, *adj.* Em Entomologia, o que se assemelha a uma ameba.

† **AMEBÉAS**, *s. f. pl.* Familia dos infusórios que tem por typo o genero ameba.

AMEBÉO, *adj.* (Do grego *amoibaios*, do latim *amœbeus*, alterno.) Verso alternado, privativo da poetica latina. Leonel da Costa define: — «*Verso* **amebeo**... *he quando dous cantando alternadamente, o segundo diz outros tantos versos; mas que signifiquem cousa maior ou contraria.*» **Ecl. III**, fol. 10, v., not. *A*.

> E ate era doces numeros de Orpheo
> Escute, o Botha, o cantico *amebeo*.
>
> MAN. DE GALH., TEMPLO DA MEMOR., cant. XVIII.

† **Á MEDIDA**, *loc. adv.* Tanto quanto, ao grado, conformemente; satisfactoriamente. — «*Homem* **á medida** *do seu coração.*» = Usado por Vieira.

A MEDO, *loc. adv.* Com susto, temerosamente, timidamente, incertamente, vacillantemente, irresolutamente.

AMEDRENTADAMENTE, *adv. ant.* Medrosamente, temerosamente; perturbadamente, assustadamente. — «... *celebram os Officios Divinos ao modo da primitiva Igreja, porém* **amedrentadamente**.» Ferreira, **Itinerario**, cap. XV. — Vid. **Amedrontadamente**.

† **AMEDRENTADISSIMO**, *adj. sup.* Assustadissimo, atemorisadissimo.=Pouco usado.

AMEDRENTADO, *adj. p. ant.* Na fór-

ma moderna, **Amedrontado**; aterrado, assustado, atemorisado. — «... *ora* amedrentado *com arreceos*.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. I, fol. 348, v.

AMEDRENTADOR, *s. m. ant.* Aterrador, atemorisador, assustador. = Recolhido na quinta edição de Moraes.

AMEDRENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Amedrontar**, atemorisar, aterrar, assustar, causar pavor, infundir medo. = Usado na liguagem poetica, como contracção do verbo antigo **Amedorentar**.

> [illegible]
> [illegible]
> Rei de Calecut, [illegible] *amedrenta*.
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 72.

† **AMEDRONTADO**, *adj. p.* Na linguagem antiga, **Amedorentado** e **Amedrentado**; perturbado com medo, assustado, pávido; atemorisado. — «*Os mouros* amedrontados *com o subito acontecimento*.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. II, n. 150.

AMEDRONTAR, *v. a.* (Do portuguez antigo **a medo**, com o suffixo «**entar**». **Amedorentar** e **Amedrentar**; formado pela constante metathese do «**r**».) Espantar com medo, incutir susto, infundir pavor, assombrar de terror.

> [illegible]
> Que o [illegible]
>
> MOUS. DE QUEV., AFFONS. AFRIC., cant. I.

> Vos [illegible]
> [illegible] *fortes*.
>
> ANDR. [illegible], cant. III, fol. 40, col. 1.

AMEGAR, *v. a. ant.* (Corrupção de **amolgar**, dando-se a syncopa do «**l**» medial, como na phonetica latina; do italiano *molleziare*, tornar flexivel.) Abollar, fazer mossa, abrir fenda, amassar, contundir, achatar. — «*Porém nos penedos dos muros não* amegavam *os pelouros nada*.» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. V, cap. 42.

AMÉGIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Ameijoa**, marisco bivalvo. = Usado por Barros e Galvão. — Tambem se encontra nos escriptores antigos **Amegea** e **Ameia**.

ÁMEGO, *s. m. ant.* O mesmo que **Amago**. — «*Pôde-lhes olhos nas cascas das cousas, sem penetrar o* amego *d'ellas*.» Heitor Pinto, **Dialogos**, Liv. II, dial. 2, cap. 6. — Tambem se escrevia **Amaguo**.

AMEHUDADAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Ameudadamente**. = Usado pela Infanta D. Catherina. — Recolhido na quinta edição de Moraes.

AMÉIA, *s. f.* (Segundo Bluteau, do latim *ad mœnia*, dando-se a syncopa do «**n**» medio, como em *cena*, cêa; na baixa latinidade, *minœ*, são as frestas da muralha por onde se arremessam as settas.) Espaço aberto no muro de uma fortaleza, interrompido a eguaes distancias, ordinariamente da largura do corpo de um homem, servindo para descobrir os inimigos e atirar-lhes. = Tambem se emprega figuradamente para designar uma fórma acastellada; logar elevado. — «*Uma torre cujas* ameias *vão topetar com as estrellas*...» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 123.

AMEIÁDO, *adj. p.* Vid. **Ameado**. Fortificado com ameias.

AMEIAR, *v. a.* (De **ameia**, com a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer com muros ou torres de ameias; romper por partes, abrir fendas, arregoar. — Vid. **Amear**.

† **AMEIGADO**, *adj. p.* Afagado, acarinhado, disvelado; cercado de meiguices; animado.

AMEIGADOR, *adj.* e *s. m.* O que faz meiguices; afagador, acarinhador. = Recolhido por Moraes.

AMEIGAR, *v. a.* (De **meigo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Afagar, amimar, fazer caricias; acarinhar, disvelar. = Recolhido nos trez mais antigos **Diccionarios da Lingua**.

AMEIJA, *s. f. ant.* O mesmo que **Ameijoa**. = Usado por Frei Agostinho da Cruz.

AMEIJOA, *s. f.* Marisco bivalvo, de figura rhomboidal, aberto pelo lado inferior; por aí se prende aos rochedos; serve de iguaria.

> [illegible]
> [illegible]
> Podemos [illegible]
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. XI.

— OBS. Segundo Bluteau, esta palavra deriva-se do arabe *al*, artigo, e *mencha*, que vale o mesmo que onda do mar. Esta etymologia concorda com a fórma antiga de **Ameja** e **Amegea**; e explica a homonymia com **Ameijoada**.

AMEIJOÁDA, *s. f. ant.* (Fórma antiga de **Amalhoado**, demarcado com marco ou malhão; no castelhano antigo, **Amojonado**.) Pastagem descoberta e exposta ao tempo, onde o gado passa a noite. — «*E sendo já alto dia disse, que aquelles fogos eram de almocreves, que jaziam em um grande valle de* ameijoada.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 23.

† **AMEIJOADA**, *s. f.* (De **Ameijoa**, com o suffixo «**ada**».) Agua em que estiveram ameijoas, usada na medicina antiga. — «*A sorte a braçadas de [illegible] de erysipela se deitão [illegible] das frescas de* ameijoada.» Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, trab. II, p. 136.

† **AMEIJOADO**, *adj. p.* Recolhido, abrigado, levado á ameijoada; em pastagem exposta ao relento.

AMEIJOAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do *mejon*, ou *mesão*, corrupção antiga do francez *maison*.) Levar o gado á ameijoada; fazer malhada com o rebanho em um campo, amalhoar. = Tambem se emprega na fórma neutra.

— **Ameijoar-se**, *v. refl.* Recolher-se á ameijoada; figuradamente, abrigar-se, alojar-se á noute, pousar. — «*Estas aves se* ameijoam *em humas rochas, qu'estão nas mesmas ilhas ao longo do mar*.» **Hist. do Descobrimento da India**, liv. IV, cap. 35.

AMEIJORAR, *v. n. ant.* (Corrupção de **Ameijoar**.) Recolher-se na ameijoada, encurralar, encafuar. — «*Em as quaes* (egrejas) *Deos fez* ameijorar *e lançar as suas ovelhas*.» **Vita Christi**, Tom. II, cap. 25, fol. 72.

† **AMEITÁI**, *adv. ant.* O mesmo que **metade**. = Recolhido por Viterbo.

AMEIVA, *s. f.* Em Erpetologia, genero de reptis saurianos, parecidos com os lagartos. = No Brazil chamam-se *teios*.

† **AMEIVÓDEA**, *s. f.* Em Erpetologia, familia de reptís saurianos, tendo por typo a *ameiva*.

AMEIXA, *s. f.* (Voz persica *mexma*, damasco, segundo o **Diccionario da Academia**.) Fructo da ameixoeira, de caroço, succulento, diverso no sabor conforme as variedades das arvores. — «*O fructo, que se chama lanças he do tamanho de* ameixas.» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athaide**, liv. I, cap. 26, fol. 115.

— LOC.: Ha muitas variedades de ameixas, cujos nomes andam na linguagem oral: **Ameixa** *reinol*, a que Bluteau designa com o nome botanico *de prunus lusitanica*. — **Ameixa** *saragoçana, prunus cœsaraugustana*. — **Ameixas** *brancas*, as que se colhem quando se corta a cevada. — **Ameixa** *côr de cêra*; **ameixa** *mosinha*; **ameixa** *guarda*; **ameixa** *douradinha*; **ameixa** *agostinha*; **ameixa** *de cal*; **ameixa** *rainha Claudia*, etc. A orthographia d'esta palavra tem variado bastante: **Améxa**, ainda usado nas ilhas dos Açôres, e no baixo povo; **Amexia** e **Amexea**.

AMEIXIAL. [illegible] de ameixieiras. = Recolhido nos trez primeiros **Diccionarios da lingua**.

AMEIXIEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *prunus domestica*, de Linneo. Divide-se em ameixieira *mansa*, e *brava*. — A Orthographia d'esta palavra tem sido indeterminada: **Ameixiera**, **Amexeira**, **Ameixoeira**.

[illegible]

[illegible] ameixieira [illegible] [illegible] do seculo XVI, [illegible] por Jorge Pinto no **Auto de Rodrigo e Mendo**. — [illegible] ameixeira. [illegible] **Adagios**, p. [illegible].

AMEJA, *s. f.* [illegible] O mesmo que **Amei**[illegible]

joa.—«*Não tinham* (ferro) *porque em seu logar usavam de cascas de* amejas.» Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 4, cap. 8.

AMÈJEA, *s. f. ant.* O mesmo que Amejoa. — Fóra do uso. — «*Ostras*, amejeas, *mexilhões.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 30.

AMÈJOA, *s. f. ant.* O mesmo que Ameijoa. — Usado por Bernardes. Fóra do uso.

† **AMELENADO**, *adj. p.* Cheio de melenas. = Recolhido por Bacellar.

† **AMÉLEON**, *s. m.* Em Botanica, especie de cidra da Normandia.

† **AMELÉS**, *s. m.* (Do grego *ameles*, negligente.) Em Entomologia, divisão do grande genero *mantis*.

† **AMELETIA**, *s. f.* (Do grego *amaletos*, desprezado.) Em Botanica, genero de littuaceas, fundado sobre o *peplis indiano*.

† **AMELLA**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das asteroides.

† **AMELLÊAS**, *s. f. pl.* (De *amellus*, nome de uma flôr cantada por Virgilio.) Em Botanica, divisão da unica tribu das arterineas.

AMELLO, *s. m.* Em Botanica, lyrio do campo; recolhido na sexta edição de Moraes.

AMELOADO, *adj.* Que tem a fórma ou apparencia de melão. Da côr, do sabor ou do cheiro do melão. — «*Cingia um rosario de contas* ameloadas, *com vivas quinas...*» Jorge Cardoso, **Agiolog. Luzit.**, liv. III, p. 474.

† **AMELLOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das asteroides, tendo por typo o genero *amello*.

AMELROADO, *adj.* Da côr do melro. Dáva-se antigamente o nome de *cavallo* amelroado ao que apresentava esta côr, como se vê em Rego, **Sum. da Alveitaria**, trat. I.

AMÈM, *s. m. ant.* (Corrupção de Amen, ainda usado na linguagem popular. Vid. Amen.=Recolhido por Moraes.

AMÈN, *s. m. e adv.* Palavra hebraica que significa: *assim seja, verdade é*, com que se terminam quasi todas as orações da egreja catholica. —«*E por differentes modos foi por muitos declarada esta palavra* amen, *os setenta interpretes a interpretaram* seja feito. *Segundo outros, quer dizer* verdadeiramente: *segundo Aquila, significa* fielmente.» **Catecismo Romano**, fol. 401, v.

— Em Historia Sagrada, amen, é formado das letras iniciaes das trez palavras *Adonai, Melech*, e *Neeman*, que vale o mesmo que *Senhor Rei Fiel*, locução hebraica, mostrando a fé que se ha de dar ás promessas divinas.

— Loc.: *Dizer os* amens *a alguem*, approvar, consentir, estar por tudo.—«*Se outros fallarem muito, dizer os* amens, *porque ovelha que bala, bocado perde.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. XII, p. 249. — «*Nem tanto* amen, *que se dana a missa.*» Anexim do seculo XVI, recolhido por Jorge Ferreira na Euphrosina, act. III, sc. 2.

AMÈNÁGEM, *s. f. ant.* O mesmo que Homenagem; o «o» inicial acha-se na linguagem antiga frequentes vezes mudado em «a», ex: A*vençal*, por O*vençal*, a*lmo*, por o*lmo*.=Usado por Clemente Sanches do Vergial.

AMÉNCIA, *s. f. ant.* (Do latim *amentia*.) Privação, falta de entendimento; demencia, loucura.—«*Estulticia e fatuidade he uma diminuta e enfraquecida operação do entendimento: differem da* amencia *e tolice; porque a* amencia *e tolice he huma privação e total falta de entendimento.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, trat. II, cap. 19, p. 1.

AMÉNDOA, *s. f.* (Do latim *amygdala*; no provençal *amandola*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *filum*, fio; a fórma portugueza, é de todas as linguas romanas a que está mais proxima do provençal.) Em Botanica, fructo da amendoeira, de uma fórma oblonga, cuja casca é delgada e coriacea, contendo na parte lenhosa uma semente branca e compacta, doce ou amarga, segundo a natureza da arvore. — «*Entre os quaes* (fructos) *ha umas arvores grandes chamadas Canaxas, que sempre dão fructo do mesmo nome, de maneira, feição, e tamanho de* amendoa.» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de D. Luiz de Athaide**, liv. I, cap. 26, fol. 116.

— Em linguagem botanica, chama-se amendoa o conjuncto dos orgãos contidos no spermoderme, isto é, no embryão e no perisperme. E' a parte essencial da semente; não se concebe qualquer semente sem amendoa.

— Loc.: Amendoas *confeitas*, as que estão descascadas e cobertas de assucar. —Amendoas *marquezinhas*, as mais pequenas, mas tambem cobertas. — Amendoas *doces*, base de muitas preparações medicas emulsivas. — Amendoa *amarga*, a que encerra os mesmos principios que as amendoas *doces*, mas que contém especialmente um veneno bastante energico chamado *ácido hydrociánico*. — *Dar as* amendoas, lembrança affectuosa, que se usa pela Paschoa. — *Olhos de* amendoa, diz-se d'aquelles que têm uma certa languidez voluptuosa. — Em Ourivesaria, amendoa, é um brinco ou pingente de pedras preciosas assim chamado por ter a fórma de amendoa. — *Dôce de* amendoa, aquelle que é feito com amendoa *ralada*. — «*O papagaio treme maleitas porque lhe não dão* amendoas *confeitas.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 83, v. — «*Dá Deos* amendoas *a quem não tem dentes.*» Anexim recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**, hoje substituido por: *Dá Deos nozes a quem não tem dentes.*

AMENDOADA, *s. f.* Pevitada; emulsão feita com amendoas pisadas, e xarope commum; costuma fazer-se com pevides de melão ou melancia, e toma então o nome de *Orchata*. Nas Pharmacias chamam-lhe *Leite de* amendoas. — «*Por maneira que um dia, que havia de tomar uma* amendoada, *se mandou buscar uma colher fóra de casa emprestada.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, liv. I, cap. 9.

— Em Medicina, amendoada, synonymo de *emulsão*; medicamento liquido que tem ordinariamente a côr branca e a opacidade do leite; compõe-se de agua e principios oleosos ou resinosos, divididos e conservados em suspensão n'este liquido por meio de uma mucilagem natural ou facticia, taes como a que dão as gommas, e clara do ovo e outros compostos albuminoides.

AMENDOADO, *adj. p.* Que levou amendoa, que tem a apparencia ou fórma de amendoa.—*Benjoim* amendoado: «*... que chamam* amendoado, *que tem dentro humas amendoas brancas, e quanto mais amendoas tem, tanto he havido por melhor.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. IX, fol. 28, v.

AMENDOAL, *s. m.* Logar plantado de amendoeiras; terra ou quinta em que se cultivam as amendoeiras.=Recolhido por Cardoso, e Barbosa.

AMENDOEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *Amygdalus communis* de Linneo; genero da tribu das dupráceas, da familia das rosáceas, que faz parte da sub-classe das caliciflóreas, entre as plantas dicotyledóneas. A amendoeira é originaria da Africa septentrional. De todas as arvores fructiferas, é a primeira que desabrocha. A amendoeira *commum* eleva-se de ordinario de oito a dez metros de altura.

— Em linguagem poetica, amendoeira é o symbolo da imprudencia, d'onde vem talvez o anexim: «*Abraçou-se o asno com a* amendoeira *e acharam-se parentes.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 24.

> *Amendoeira* que a primeira enflora
> Leva na flor com fructo retardado.
>
> MAN. THOMAZ, INSUL., cant. X, est. 92.

AMENDOIM, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma planta da familia das leguminosas, chamada por Linneo *Arachis Hypogæa*; o povo chama-lhe *Mandobim*. Dá-se naturalmente na America Meridional, na Asia e na Africa; comem-se cosidas e torradas. —«*Augmenta-se a virtude da tisana com* amendoim *para o peito.*» Gabriel Grisley, **Desengano para a Medicina**, cant. III, n. 93.

† **Á MENHÃ**, *loc. adv. ant.* O mesmo que A'manhã. Ainda hoje bastante usado na linguagem popular.

† **AMENIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *men*, mez.) Em Medicina, synonymo de Amenorrhea. Vid. esta palavra.

AMENIDADE, *s. f.* (Do latim *amœnitas,* no abl. *amœnitate,* descendo o «**t**» á sua media «**d**»; no provençal *amenitat.*) Encanto acompanhado de doçura: suavidade agradavel; estado, situação aprazivel. Diz-se tanto das pessoas como das cousas.— «*A' sombra da* **amenidade** *do estylo se divulgam fabulas ridiculas.*» Varella, **Numero Vocal**, p. 362. — «*A frescura das fontes, a* **amenidade** *dos jardins.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 437.

AMENINADO, *adj. p.* Com parecenças de menino: menineiro: figuradamente: fraco, débil, mimoso.— «*Entendeu que não era aquillo falta, senão antes convinha algumas vezes ser assi: porque os espiritos não se criassem* **ameninados**, *brandos e delicados.*» Frei Belchior de Santa Anna, **Chronica dos Carmelitas**, liv. I, cap. 42, n. 255.

† **AMENINAR-SE**, *v. refl.* Remoçar-se, tornar-se mais novo por meio de enfeites ou arrebiques; tornar-se menineiro. Apparentar qualidades de menino. = Usado quasi sempre á má parte.

A AMENISADO, *adj. p.* Tornado ameno; tornado aprazivel; suavisado, abrandado.= Usado na linguagem figurada.

AMENISAR, *v. a.* Tornar deleitoso; deliciar, converter o que é desagradavel em aprazivel. Diz-se ordinariamente do cumprimento de certos deveres, que se facilita tornando-o deleitavel.

— **Amenisar-se**, *v. refl.* Perder o caracter rude, abrandar-se; tornar-se agradavel ao tracto. = Usado na linguagem familiar.

AMENISSIMO, *adj. sup.* Bastante aprazivel; agradabilissimo, suavissimo; deleitabilissimo.— «... **amenissimo** *nas virtudes de homem.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 229. Vid. **Amenosissimo**.

AMENISTA, *s. 2 gen.* (De *Amen,* assim seja, com o suffixo «ista», que designa profissão ou estado.) O que approva tudo quanto ouve dizer; o que está sempre pela opinião de alguem; o que diz os amens a todos os pareceres. — «*Dizeis vós n'isso bem mal, porque só esses* **amenistas** *têm hoje a fortuna amena.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, p. 395.

AMENO, *adj.* (Do latim *amœnus.*) Deleitoso, agradavel, aprazivel, delicioso, suave, deleitavel, jucundo, sereno, brando, affavel, prazenteiro, delicado, vistoso.

> [illegible] ameno,
> [illegible]
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 55.

> Toda a terra que rega o Tejo ameno
> ID., IB., cant. I, est. 25.

> Ondas do bravo mar, amenos prados
> MANOEL DA VEIGA, LAURA D'ANFRISO, fol. 11.

† **AMENOMANIA**, *s. f.* (Do latim *amœnus,* jucundo, e do grego *mânia,* mania.) Delirio risonho, monomania divertida. Contrapõe-se a **Tristimania**.

AMENORRHÉA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *men,* mez, e *rhein,* correr.) Em Medicina, ausencia do fluxo menstrual em uma mulher na edade da assistencia; em sentido particular, falta de menstruação por effeito de uma fraqueza geral, ou por inercia do utero. = Tambem se escreve **Amenorreia**.

A MENOS, *loc. adv.* Diminuindo gradualmente; apoucando, ou decrescendo; salvo se, senão que, sómente, no caso de. — «... *non serem lançados cavallos e armas,* **a menos** *de serem primeiramente avaliados.*» **Ord. Affons.**, Liv. I, p. 487.

† **AMENOSIAMENTO**, *s. m.* (Da locução adverbial **A menos**, com o suffixo antigo «**mento**».) Reducção a menos; adelgaçamento. = Recolhido no seculo XVIII, no **Diccionario de Bacellar**.

† **AMENOSIAR**, *v. a.* Da locução **A menos**, com a terminação verbal «**ar**»; no francez *amenuiser.*) Reduzir a menos; adelgaçar. — Recolhido no seculo XVIII no **Diccionario de Bacellar**, mas não vulgarisado.

AMENOSISSIMO, *adj. sup.* O mesmo que Amenissimo. Usado no seculo XVI, na **Miscellanea**, de Miguel Leitão.

AMENTA, *s. f. ant.* (Da phrase latina *ad mentem;* tambem se encontra no mesmo sentido **Emmenta**, do latim *in mentem.*) Résa, preces, memento ou deprecação por defuncto; responso, clamor. =Viterbo recolheu o sentido de: salario que se dá ao Parocho por encommendar as almas de alguns particulares defunctos a Deus. — «*Quando o defuncto fôr tão pobre, que não deixe fazenda pera se cumprir tudo; que em tal caso se prefira a obrigação de sua alma, e das missas, que se devem dizer por ella, antepondo-se a toda mais obrigação de offertas, e* **amentas**, *etc.*» **Constituições de Braga**, tit. II, const. 1, § 1.

† **AMENTÁCEAS**, *s. f. pl.* (Do latim *amentaceæ.*) Em Botanica, ordem da decima quinta classe do methodo de Jussieu, da qual se formou a familia das salicíneas, das ingríceas, das empulíferas e das celtideas.

AMENTADO, *adj. p.* Encommendado a Deus; amansado; conjurado contra o rebanho. = Pouco usado.

AMENTADOR, *s. m. ant.* O que amenta, ou faz encantações para amansar os animaes. = Recolhido por Moraes.

AMENTAR, *v. a. ant.* (De **amenta**, com a terminação verbal «**ar**».) Fazer menção, chamar á lembrança, despertar a memoria, lembrar; resar, responsar por algum defuncto. — «*Pedindo logo o Psalmista louvores a Jerusalem, louvores a seu fundador, e* **amentando** *este, amentou a Christo Senhor nosso no Sacramento.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 322, col. 2. = N'este sentido, tambem se usa **Ementar**.

— Loc.: *Não me* **amentes**, phrase do seculo XVIII, usada pelas regateiras. — «*Costumam as regateiras dizer, quando pelejam, não me* **amente**, *id est, não me nomee, não falle em mim, não faça menção de mim.*» Bluteau, **Vocabulario**.

AMENTAR, *v. a.* (Do latim *amentare.*) Prender, lançar um laço por meio de uma correia; figuradamente, impulsar. Chamar, convocar os lobos por encantamentos ou feitiços, para destruirem o gado do visinho; tirar por encantamento a braveza natural aos animaes, para usar d'elles á vontade. — «*Nem* **amentem**, *nem encommendem com superstições o gado perdido.*» **Constituições do Bispado de Miranda**, tit. 30, const. I.

— **Amentar**, *v. n.* Retouçar, saltar, pular de alegria; diz-se dos rebanhos quando andam alegres. =Recolhido n'esta forma por Viterbo.

AMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *amens, amentis.*) Louco, demente, desvairado, desassizado, sem juizo. Privado de conhecimento, fóra de si, perdido, tresvariado, insano, apaixonado em extremo, morto de amores. — «*He bem verdade, que queimando-se de Deos, porém deve ter a salva de se chamar* **amente** *e sem siso, porque nunca contra Deos milita por nós a razão.*» Frei João de Ceita, **Quadragena**, Tom. I, fol. 165, col. 1.

AMENTILHO, *s. m.* (Do latim *amentum,* com o suffixo «**ilho**», corrupção da fórma diminutiva *iculus.*) Em Botanica, especie de espiga simples, que consta de flôres rentes, de ordinario unisexuaes, acompanhadas de escamas, e apegadas a um carolim ou eixo commum, que lhes serve de receptáculo, como no *choupo,* no *pinheiro* e no *salgueiro.* = Introduzido por Brotero.

AMENTILHOSO, *adj.* Em Botanica, em fórma de amentilho; usado por Brotero, e recolhido por Moraes.

AMENTRE, *adv. ant.* (Do italiano *mentre,* com o prefixo da indole da lingua.) Emtanto que, emquanto, n'este entrementes. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo, no **Diccionario Portatil**, na fórma Amentré; Moraes não o traz [illegible].

AMEOS, *s. m.* (Do latim *ammium.*) Em Botanica, certo genero de plantas, de flôres conjunctas e polypetalas, da familia das umbrelladas. Ha trez especies: **amêos** [illegible], amêos [illegible], e amêos [illegible]. [illegible] **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. 11, fol. [illegible].

A MEOS. [illegible] A menos; [illegible]

ex.: *vena*, vêa; *cena*, cêa.) Vid. A menos. Bastante usado na **Ordenação Affonsina**, Liv. II, fol. 22.

AMERADE, *s. m.* Official e governador entre os turcos. = Tambem se diz Emir.

† **Á MERCÊ**, *loc. adv.* Ao grado, ao capricho. *Entregar-se* á **mercê** *dos ventos*, render-se á discrição, ir sem rumo. — «*Que chamais entregar* á **mercê**?» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 6, cap. 6. — *Viver* á **mercê** *de alguem*, viver da sua caridade. — *Criados que servem* á **mercê**, na linguagem antiga, que recebem paga ou soldada.

AMERCEADAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Amercear**; dar mercê, conceder favor.— «*Senhor Jesus Christo,* **amerceada**-*te de nós.*» Francisco Alvares, **Verdadeira Informação das terras de Preste João**, cap. 32.

— **Amerceadar-se**, *v. refl. ant.* Amercear-se, compadecer-se, apiedar-se. Mais usado do que o verbo activo.

AMERCEADOR, *s. m.* e *adj. ant.* O que se amercêa; compassivo, piedoso, benigno.

> Oh justo [illegible]
> Desta alma, que [illegible].
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. V, fol. 25[illegible].

AMERCEAMENTO, *s. m. ant.* (De **mercê**, com o prefixo «**a**» e o suffixo «**mento.**») Piedade, benignidade, compaixão, benevolencia, pungimento, perdão.

> E [illegible]
> Dos teus [illegible],
> Destrue a minha maldade.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. V, fol. 25[illegible]

— Em Direito antigo, perdão, remissão total ou parcial da culpa, da pena; commutação d'esta em dinheiro. Usado na **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 53, § 3.

AMERCEAR, *v. a. ant.* (De **mercê**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Compadecer, apiedar, commover, abrandar. — «*Senhor Christo,* **amercea**-*te de nós.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 3, cap. 4.

— **Amercear-se**, *v. refl.* Compadecer-se, apiedar-se, perdoar, tornar-se compassivo, fazer mercê. — «*Tu que a piedade de mui alto houve por bem de* se **amercear** *da Christandade.*» Frei Simão Coelho, **Compendio das Chronicas do Carmo**, Liv. II, cap. 13, fol. 158.

AMEREÇAR-SE, *v. refl. ant.* O mesmo que **Amercear-se**. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 609. = Recolhido por Moraes.

AMERGER, *v. a. ant.* (Do latim *mergere,* com o prefixo da indole da lingua; ou de *immergere,* mudando-se o «i» inicial em «**a**», como em *inter,* **antre**, e todos os seus compostos.) Abaixar, mergulhar, afundar, abater; submergir, humilhar. — «**Amergeo** *os olhos em a terra por tal, que do esguardamento nom empachasse e houvesse grande vergonha d'ella, que era accusada.*» **Vita Christi**, Part. II, fol. 66.

— **Amerger-se**, *v. refl. ant.* Abater-se, ir abaixo, soçobrar, immergir, humilhar-se, succumbir. — «*Mas humildosamente* se **amergeo**, *e com o dedo scripveo em terra.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 65.

AMERGIDO, *adj. p. ant.* Immergido, immerso; submerso, afundado, mergulhado; afogado, suffocado, lançado ao fundo. = Usado na **Vita Christi**.

AMERGÚDO, *adj. p. ant.* (O mesmo que **Amergido**; na linguagem popular, o «i» confunde-se frequentemente com o «u». A maior parte dos participios terminados em «**ido**» eram antigamente terminados em «**udo**», ex.: *conoç***udo**, *sab***udo**, etc. Na linguagem oral das ilhas dos Açores, é notavel esta confusão entre o «i» e o «u».) Immergido, immerso.

AMERGULHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Mergulhado**. = Usado na traducção da **Vita Christi**.

AMERGULHAR, *v. a. ant.* Vid. **Mergulhar**. = Fóra do uso.

— **Amergulhar-se**, *v. refl.* Mergulhar-se, atolar-se, afundir, enterrar-se, ir ao fundo. — «*Alguns* se **amergulham** *e banham em viços.*» **Vita Christi**, Tom. II, cap. 7, fol. 23, v.

AMERICANO, *adj.* e *s. m.* O natural da America; que pertence á America, e extensivamente o que lá residiu. —«*Agora não quero comparar estes meninos Malabares com os* **americanos**, *senão com os Romanos.*» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. 8, p. 167.

— Loc.: *Papas* **americanas**, preparado pharmaceutico feito de miolo de pão e vinho fino, que se usava para evitar a gangrena. — *Barba á* **americana**, a que se deixa crescer por todo o queixo, rapando sómente as suissas e o bigode.

AMÉRICO, *adj.* O mesmo que **Americano**; usado na linguagem poetica. = Tambem é usado como nome de homem.

AMERÍM, *adj.* (Do latim *amerina,* pertencente á cidade de Ameria.) Nome vulgar de uma pera serodia, miuda e muito sumarenta, conhecida vulgarmente, nas Provincias do Norte de Portugal, pelo nome de *peras de* **amorim**, corrupção de **Amerim**. Em Lisboa, chamam-lhe *peras lambe-lhe os dedos.* = Recolhido por Moraes.

AMESERAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. **Amiserar-se**. = Fóra do uso.

AMESIADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Homisiado**; na linguagem antiga, o «o» inicial convertia-se em «a», como em **A***vençal* por *Ovençal.* = Recolhido por Moraes.

† **AMESINHAVEL**, *adj. 2 gen.* (De **mesinha**, com o prefixo «**a**» e o suffixo «**avel**».) Tudo o que é saudavel ou para o corpo ou para a alma. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

AMESQUINHADO, *adj. p.* No sentido antigo, desgraçado, desventurado; modernamente, mesquinho, agarrado, cioso, sem largueza.

AMESQUINHAR, *v. a.* (De **mesquinho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tornar mesquinho, amofinar, desventurar, carpir; encurtar, acanhar, humilhar, deprimir. — «*E quando rebentaes de piedoso,* **amesquinhaes**-*vos muito, que não tendes, que lhe dar.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 24.

— **Amesquinhar-se**, *v. refl.* Humilhar-se, encolher-se abaixando a voz com demasiada submissão. Chamar-se desgraçado, carpir-se, acobardar-se com a miseria, abater-se com a infelicidade. — «*Pedem soccorro,* **amesquinham-se**, *carpem-se.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 29.

AMESTRADISSIMO, *adj. sup.* Ensaiadissimo, peritissimo, com muita aptidão.

AMESTRADO, *adj. p.* Ensinado, doutrinado, instruido, ensaiado, tornado mestre, aperfeiçoado, adestrado. = Usado por Garcia d'Orta, e Heitor Pinto.

AMESTRADOR, *adj.* e *s. m.* Instructor, ensaiador, adestrador; o que amestra. = Recolhido nos **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

AMESTRAR, *v. a.* (De **mestre**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Instruir, ensinar, doutrinar, ensaiar, adestrar, industriar. = Usado pelo padre Bento Pereira na traducção da **Biblia**.

† **AMESURADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Mesurado**; recolhido, recatado, attento, considerado.

— Loc.: *Véla* **amesurada**, arreada, cassada, colhida.—«*E não desembarcando em terra, mas só indo de vagar com a véla* **amesurada**, *fomos vendo as casas.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India por terra**, cap. 5.

AMESURAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Mesurar**; recolher, recatar, considerar.

† **AMETÁBOLE**, *s. m.* e *adj. 2 gen.* (Do grego *a,* sem, e *metabole,* mudança.) Em Entomologia, insectos que não soffrem metamórphose.

AMETADE, *s. f.* (Do latim *medietas,* no abl. *medietate,* dando-se a syncopa do «d» medial, como em *medium,* meio; *preda,* (ant.) prêa; no italiano *metate* e *metade.*) O mesmo que **Metade**; no portuguez antigo **ametade**. Meia parte d'algum todo; porção egual á outra dividindo o todo em duas partes; meio. — «*Ao menos tem na obra* **ametade**, *quem bem a começa.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 10. — Anexim do seculo XVI; recolhido por Bluteau: — «**Ametade** *da obra tem feito quem começa com bom tempo.*» **Vocab., Suppl.**

—Em Direito, *Carta de* **ametade**, diz-se dos casamentos feitos segundo o costume do reino, em que o marido e a mu-

lher entrava para o casal com communhão de bens. Todos os casamentos, feitos sem contracto ácerca de bens, entendem-se feitos por *carta de* ametade. — «*Ha muitos a quem parece que basta amar a Deos por cartas de* ametade, *isto é, repartindo o coração no amor de Deos e amor do mundo.*» Chagas, Sermões Genuinos, prat. IV, p. 419.

— Loc.: *Partir em duas* ametades, talhar de meio a meio. — *Andar de* ametades, ter egualdade. — *Vêr* ametade *das cousas,* ser insensato, não conhecer, não distinguir o verdadeiro do falso. — *Enganado em mais de* ametade *do justo preço,* facto que constituia *lesão,* no Direito das Ordenações. — Ametade *da alma,* diz-se d'aquella pessoa que nos é cara. — *Ter uma* ametade, ou *a cara* ametade, diz-se da mulher com quem se está casado. — *Descontar* ametade *da* ametade, estimar uma cousa muito menos do que a encarecem. — *Riqueza e santidade,* ametade *da* ametade. Anexim oral. Bluteau colheu-o no seculo XVIII: — «*Do dinheiro e da verdade,* ametade *da* ametade.» Bluteau, Voc., Suppl. — «*Bom principio é* ametade.» Idem, Ib.

AMETAI, *s. f. ant.* O mesmo que Metade, talvez do francez *moitié.* = Recolhido por Viterbo de um documento do seculo XV.

AMETALLADO, *adj. p.* Misturado ou ornado com metal. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMETAMÓRPHOSE, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *metamorphose.*) Em Entomologia, nome dado por alguns auctores ao phenomeno que apresentam alguns insectos que não experimentam metamorphose, mudando apenas de casca.

† **AMETAMÓRPHOTE**, *adj.* 2 *gen.* e *s. m.* Em Entomologia, o que não soffre metamórphose.

AMETHÍSTA, *s. f.* Pedra preciosa de côr roxa; escreve-se de preferencia Amethysta, mais conforme com a etymologia latina. — «*Saphiras,* amethistas, *balaxas.*» Nunes de Leão, Descripção de Portugal, fol. 36. Vid. Amethysta.

† **AMETHÓDICO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *methodos,* méthodo.) Que não tem methodo, confuso, embrulhado.

† **AMETHYSA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de diptéros, contendo uma só especie do Cabo da Boa Esperança.

AMETHYSTE, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *methe,* embriaguez.) Pedra preciosa côr de violeta, que é uma variedade do *quartzo hyalino.* — A amethysta *oriental* distingue-se da amethysta *ordinaria* pela sua muita dureza.

— Em Historia Ecclesiastica, a amethysta era uma das doze pedras que formavam o peitoral do Sacerdote maximo dos Judeos. — Entre os christãos, é a pedra do annel, signal distinctivo da dignidade de Bispo.

— Em Zoologia, especie de serpente do genero python.

— Obs. Tambem se escreve Amatista; Ametista, Amethysto, Amethyste e Amethyste.

AMETHYSTEA, *s. f.* Em Botanica, genero de labieias, do qual a amethystéa *cerúlea,* é a unica especie conhecida. — É cultivada em jardins.

AMETHYSTHEA, *adj.* Em linguagem poetica, que tem a côr roxa ou violeta; violáceo.

† **AMETHYSTICO**, *adj.* Em linguagem poetica, que tem a côr roxa.

AMETHYSTO, *s. m.* (Do latim *amethystus.*) O mesmo que Amethysta, menos usado. = Empregado pelo Padre Manoel Fernandes.

† **AMETRÍA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *mêtra,* madre.) Em linguagem medica, ausencia do utero.

† **AMETROHEMÍA**, *s. f.* O mesmo que Amenorrhea. Formado e introduzido na linguagem medica por Piorry.

† **AMEUDADAMENTE**, *adv.* Repetidamente, continuadamente, crebramente. = Usado na linguagem familiar.

† **AMEUDADO**, *adj. p.* Repetido, frequente, continuado; crebro, feito a miudo.

AMEUDAR, *v. a.* (Da locução adverbial a meudo, com a terminação verbal «ar».) Repetir, continuar, insistir, fazer com frequencia a mesma cousa. — «*Como todos eram frecheiros* ameudaram *suas frechas.*» Barros, Decada III, Liv. 3, cap. 8. Vid. Amiudar.

AMÉXA, *s. f. ant.* Usado no seculo XVI, e ainda hoje commum na linguagem oral dos Açores. Vid. Ameixa.

† **AMEZENDADO**, *adj. p.* Sentado á meza; figuradamente: banqueteado, refestellado. = Recolhido por Bluteau no Suppl. do Vocab. Bacellar tambem recolheu, no seculo XVIII, Amensado.

AMEZENDAR, *v. a.* (De meza, com o prefixo «a» e a fórma verbal «ar».) Sentar ou admittir á meza, recostar á vontade. Moraes traz o seguinte exemplo sem citar a auctoridade: — «*... já o villão espera que o pobre sogro o* amezende *no tambo com a filha dada á sua sordida riqueza.*»

— Amezendar-se, *v. refl.* Usado principalmente no sentido figurado e chulo: repotrear-se, espreguiçar-se, deixando-se caír com o pezo do corpo. N'este sentido, recolhido no principio do seculo XVII pelo Padre Bento Pereira.

AMEZINHADO, *adj. p.* Tratado com mézinha, medicado por curandeiros; que se cura com os remedios de curiosos. = Usado pela Infanta D. Catherina. No sentido moderno, é privativo da linguagem chula.

AMEZINHADOR, *s. m.* O que dá mézinha ou remedios caseiros; curandeiro. — «*Do quantas coisas são* [illegible] amezinhadores *do mundo?*» Frei Antonio Fêo, Tratado das Festas, Tom. II, fol. 110, col. 2.

AMEZINHAR, *v. a.* (De mézinha; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Curar, medicar, applicar remedios caseiros. — «*O que vos peço é, que me trateis e* amezinheis, *façaes o remedio, que este mal ha mister.*» Frei Antonio Fêo, Tratados das Festas, Tom. I, fol. 179, col. 1.

— Amezinhar, *v. n.* Usar mézinhas, dar remedio, curar. — «*Elle sára e* amézinha; *fere e suas mãos sararam.*» Catecismo Romano, fol. 347.

† — Amezinhar-se, *v. refl.* Curar-se, tratar-se, medicar-se, remediar-se. — «*Porém males do coração, que é a perda da graça, e o reato da pena, não se* amezinham *senão com trabalhar muito o peccador.*» D. Hilario, Voz do Amado, cap. 27, fol. 150.

AMEZÍO, *s. m. ant.* (O mesmo que Omizio; o «o» inicial bastantes vezes se inverte em «a», como em *O*vençal, *A*vençal.) Odio, inimizade jurada por vindicta pessoal, no velho direito portuguez. — *Filhar* amezio, contrahir odio, que procura instantemente vingar-se por causa de crime de morte praticado na pessoa de algum parente. — «*E como quer que elle Martim Fernandes fosse de mais pequeno poder, que este D. Gonçalo Rodrigues, filhou com el* amezio, *e matou-lhe muitas de sás companhas.*» Dom Pedro, Nobiliario, tit. XXXVII, fol. 181. Vid. Homizio.

† **AMHÁRICO**, *adj.* Em Linguistica, dialecto corrupto do semítico, fallado na maior parte da Abyssinia.

† **AMHERSTÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas, do qual a unica especie conhecida é um dos mais magnificos productos vegetaes que se conhecem.

AMIAL, *s. m.* Logar plantado de amieiros; matto, bosque de amieiros. — «*Ha imagem milagrosa da Senhora do* Amial.» Sanctuario Marianno, Tom. II, p. 60. = Recolhido por Bluteau.

† **AMIANTÁCEO**, *adj.* Que tem alguma similhança com o *amianto.*

— Em Pathologia, *tinha* amiantacea, doença conhecida pelo nome de [illegible] *sis* e *proriasis.*

† **AMIANTINÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade do *actinoto.*

AMIANTO, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *miainein,* estragar.) Substancia mineral (silicato de magnesia), apresentando-se sob a fórma de massas divisiveis em filamentos nacarados com um reflexo esbranquiçado natural, setineos, infusiveis, incombustiveis, dos quaes se fazem torcidas para as lampadas de alcool. Embebidos em acido sulphurico, estes fios servem para extraír os gazes nas analyses dos compostos organicos. — [illegible] amianto. [illegible]

to.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. v, doc. 1, p. 95.

† **AMIANTOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Mineralogia, que se parece com o amianto; ex.: *o arseniato de cobre*.

† **AMIATÍTE**, *s. m.* Em Mineralogia, variedade de *silex resinite concrecionado*, de um branco opaco; é assim chamado por se achar no monte Amiato.

† **AMIBA**, *s. f.* (Do grego *amoibê*, permutação.) Em Entomologia, genero de animálculos infusórios, que se produzem nas aguas estagnadas, e nos sedimentos vegetaes. A sua instabilidade é tal que se lhes chama *proteos diffluentes*.

† **AMICAL**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amicalis.*) Que diz respeito á amizade; usado na linguagem poetica: — amical *convivio*.

AMICHELLAR, *v. a.* (De **michello**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**»). Em linguagem nautica, dar volta com o michello, atracando a amarra com o apparelho de suspender, ou o mastareo e verga que se iça com o seu andrebello.

† **AMICIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas leguminosas, indígenas da America equatorial.

AMICICIA, *s. f. ant.* (Do latim *amicitia;* privativo da linguagem erudita.) Amizade.

> [illegible]
> [illegible]
>
> MAN. THOM., LUSITANA, cant. VIII, est. 37.

AMICINDADE, *s. f. ant.* O mesmo que **Amizade**; na linguagem popular tambem se diz **Amizidade**. = Usado por Francisco Alvares, na **Verdeira Informação das terras do Preste João**. = Recolhido por Viterbo.

AMICISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo amigo; extremosissimo; que professa a mais dedicada amizade. — «*Que são os amigos do uso, sem lhe fazermos aggravo, senão amigos inimicissimos, ou* **amicissimos** *inimigos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 3, § 7, n. 94.

AMICLES, *s. m. ant.* Vestido antigo de mulheres; talvez corrupção de *amicto*. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

AMICTO, *s. m.* (Do latim *amictus*, tudo o que serve para cobrir ou vestir.) No sentido usual, chlamyde, trajo.

— Em linguagem liturgica, **amicto**, é a primeira das seis vestes communs aos bispos e presbyteros: **amicto**, *alva, cíngulo, stola, manípulo* e *paneta*. Véo branco de linho que o sacerdote lança sobre os hombros entre a chamarra e a alva, quando se reveste para dizer missa. — «*O* **amicto** *ou humeral, a que S. Jeronymo chama Anaboleum, e corresponde ao Ephod de linho da lei velha, significa,* (diz Ruperto) *a nuvem, com que o Anjo do grande conselho se encobriu baixando ao mundo; isto he a carne pura e virginal, com que se disfarçou o Verbo Divino. Significa tambem* (diz Rabano Mauro) *a limpeza das obras, que o Sacerdote e o Bispo devem ter.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 386.

† **AMICTO**, *s. m.* (Do grego *amictos*, puro.) Em Entomologia, genero de diptéros, fundado sobre duas especies, o **amicto** *oblongo*, e o **amicto** *heteroptéro*, que habitam o norte da Africa e o cabo da Boa Esperança.

† **AMIDALICO**, *adj.* (De **àmido**.) Em Pharmacia, nome dado aos preparados em que entra o *amido*.

AMIDÃO, *s. m. ant.* (Do latim *amylum;* o «**l**» troca-se por «**d**», como em *scala*, esc*a*da.) O mesmo que **Amido**. — «*Nos nós, se gera huma humidade grossa, que parece como o* **amidão**, *quando está muito coalhado.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, colloq. II, fol. 194, v.

AMIDAS, *s. f. pl.* Em Chimica, denominação de uma serie de productos orgánicos, cuja composição elementar representa um sal ammoniacal menos um átomo de agua dos seus elementos; de modo que, sob certas influencias, estas materias rehavendo esta agua, passam ao estado do sal a base de ammoniaco.

† **AMIDINA**, *s. f.* (Do italiano *amidina.*) Em Chimica, substancia opaca, ou semi-transparente, branca, ou de um branco amarellado, insípido, inodoro, soluvel em todas as proporções do alcool a 60 gráos centesimaes. = Tambem se diz **Amidona**.

† **AMIDINO**, *s. m.* Em Botanica, pellicula lisa, que fórma a parede exterior de cada grão de ámido.

ÁMIDO, *s. m.* (Do latim *amylium;* no francez *amidon;* no italiano *ámido*, e no hespanhol *almidon*, d'onde se vê que, nas principaes linguas romanas, a mudança do «**l**» em «**d**» é uma lei geral.) Fécula de trigo, extraída de uma maneira especial; é uma gomma ou substancia branca, secca, pulverulenta, inalteravel ao ar, insípida, insoluvel na agua fria, mas bastante soluvel na agua a ferver, com a qual se fórma uma gelêa, depois de arrefecer. = Na linguagem usual, gomma de trigo. — «**Amido** *he gomma de trigo.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, cap. V.

† **AMIDOLICO**, *adj.* Em Medicina, dá-se este nome a certos medicamentos, que devem a sua existencia e propriedades geraes á presença do ámido.

† **AMIDONA**, *s. f.* Vid. **Amidina**.

AMIEIRA, *s. f.* Especie de salgueiro, conhecido mais geralmente pelo nome de **Amieiro**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMIEIRAL, *s. m.* Logar plantado de amieiros; tambem se diz **Amial**. = Recolhido por Moraes.

AMIEIRO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *betula alnus* de Linneo; genero de plantas da familia das petulineas especie de salgueiro pequeno.

> [illegible]
> A sombra d'este *amieiro!*
>
> RODR. LOBO, ecl. III.

† **AMIERTE**, *s. f.* Teia de algodão da India. = Na sexta edição de Moraes encontra-se erradamente **Amiestias**.

AMIGA, *s. f.* (Do latim *amica;* o «**c**» medial desce á sua media «**g**», como em *ficus*, *figo*: no provençal *amiga*, bastante usado nos nossos **Cancioneiros** do seculo XII e XIII.) No sentido primitivo, namorada; mulher que tem amor ou amizade honesta. A contar do seculo XVI, começou a usar-se á má parte, no sentido de concubina, amásia, manceba, mulher teúda, que vive com homem sem ser casada.

> Bem vês as Lusitanicas fadigas,
> Que eu já de muito longe favoreço,
> Porque das Parcas sei minhas amigas,
> Que me hão de venerar, e ter em preço.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 38.

— LOC.: *Ser* **amiga**, estar amancebada. — «*Ou Artiga viveo pouco casada com El-rei, ou não foi mais que* **amiga** *sua.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, liv. 7, cap. 21.

† **AMIGAÇAO**, *s. f.* Na linguagem chula, concubinato, mancebia.

AMIGADO, *adj. p.* Que está em mancebia, que vive com amásia, que tem concubina. = Usado por Vieira. Começa a tomar-se só á má parte.

† **AMIGALHAÇO**, *s. m.* Em linguagem chula, grande amigo.

AMIGAMENTE, *adv. ant.* Com amizade; predilectamente, á maneira de amigo.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FERREIRA, CARTAS, Part. I, cart. 12.

AMIGAR, *v. a.* (Do latim *amicare*, descendo o «**c**» á sua media «**g**», como em *adlo***c***are*, alu*g*ar.) Fazer amigo, unir em amizade; reconciliar em amizade. = No sentido usual, é sempre tomado á má parte; amancebar, fazer que haja trato illícito entre dous sexos. — «*Este amor liou e* **amigou** *romanos com sabinos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, sc. 2. — «*Havendo na mesma acção duas ou trez maldades enormissimas; huma... e a terceira de haver casar ou* **amigar** *com o Indio já casado, a que não era sua mulher.*» Vieira, **Cartas**, Tom. III, cart. 2.

— **Amigar-se**, *v. refl.* Amancebar-se, viver em trato illícito; tomar uma mulher por conta, ou viver teúda e manteúdamente. Este sentido, tomado á má parte, prevaleceu sobre o sentido primitivo: fazer-se amigo, reconciliar-se, contraír amizade. — «*Acontece que uma escrava se* **amigou** *com seu senhor...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. I, doc. 4, n. 86.

AMIGAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amicabilis;* no provençal *amigable;* o suffixo «**able**», em vez de «**avel**», é bastante usado

na linguagem popular.) Pertencente a amigo; amoroso, affectuoso, extremoso, amoravel, benévolo, complacente.

[illegible]
[illegible]
[illegible], cant. v, est. 31.

AMIGAVELMENTE, *adv.* Com amizade; á maneira de amigo, complacentemente, benévolamente, affectuosamente.—«*E logo determinem* **amigavelmente** *quanto será bom, que o Senhor Rei dê.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, liv. I, cap. 21.

AMIGDALA, *s. f.* Vid. **Amygdala**, mais conforme com a etymologia grega.

AMIGO, *adj.* (Do latim *amicus*; no italiano *amico*, e no hespanhol *amigo*.) Que trata com amizade, amigavel; figuradamente: favoravel, benevolo, complacente, affectuoso, benigno, extremoso, afeiçoado, inclinado, affecto, dilecto, caro.

Os povos Alâssos de [illegible]
CAMÕES, LUZ., cant. x, est. 95.

[illegible]
[illegible]
[illegible], cant. II.

[illegible]
[illegible]
FERREIRA, CASTRO, act. I.

AMIGO, *s. m.* A pessoa que nos ama ou é amada por nós. — Tambem se emprega no sentido de amante, como termo de familiaridade, e até como desprezo. Inclinado a alguma cousa que prefere; amador.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible],
Part. I, fol. 15.

— Loc.: *Adeus, meu* **amigo**! phrase irónica, com que mostramos não acreditar o que nos dizem, ou não estarmos para responder. — **Amigo** *da infancia*, amigo antigo, desde os primeiros encontros da eschola ou dos folguedos.—**Amigo** *leitor*, fórmula usada antigamente nos prólogos e prefacios. Bluteau escreveu, no seu **Vocabulario**, prefacios para todo o genero de leitores. — **Amigo** *até ao altar*, o que está prompto a fazer tudo por outrem, excepto em materias de consciencia. E' tambem usada em francez. — **Amigo**, voz que se responde á sentinella, quando pergunta depois do sino corrido: *Quem vem lá?* — **Amigo** *como d'antes*, mostra de indifferença pelo que outrem póde resolver em relação a cousa que nos diz respeito. — **Amigo** *velho sem caruncho*, amigo inalteravel; phrase de cumprimento usada nas classes baixas. — **Amigo** *de louvaminhas*, o que se mostra affeiçoado em quanto lhe faz conta. — **Amigo** *só de beijar-las mãos*, homem que se mostra amigo sómente em fazer cortezias e nada mais. — *Vender-se por* **amigo**, inculcar-se tal fingidamente. Usada por Frei Heitor Pinto.—«*A casa do* **amigo** *rico, irás sendo requerido; e a casa do necessitado, sem ser chamado.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 2, v. — «*A condição do bom vinho como a do bom* **amigo**.» Delicado, **Adagios**, p. 16. — «*A falta do* **amigo** *ha-se de conhecer, mas não aborrecer.*» Idem, ibidem, p. 16. —«**Amigo** *anojado, inimigo dobrado.*» Idem, ibid. — «**Amigo** *como a cabra do cutello.*» Bluteau, **Vocabulario**. — «**Amigo** *de bom tempo, muda-se como o vento.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 16. — «**Amigo** *de todos, e da verdade mais.*» Idem, ibid. — «**Amigo** *de todos e de nenhum, tudo he um.*» — Idem, ibid. — «**Amigo** *que não presta, e faca que não corta, que se perca, pouco importa.*» Usual no seculo XVIII. — «**Amigo** *quebrado soldará, mas não sarará.*» Bluteau, **Vocabulario**. — «**Amigos** *e picheis de vinho tudo acabam.*» Idem, ibid. — «**Amigo** *velho mais vale que dinheiro.*» Delicado, **Adagios**, p. 16. — «**Amigos** *e mulas, fallecem a duras.*» Jorge Ferreira, **Euphros.**, act. I, scen. 2. — «**Amigos** *que se desavem por um pão de centeio, ou a fome é muita, ou o amor pequeno.*» Idem, ibid. — «*A mortos e a idos não ha* **amigos**.» Idem, ibid. —«*Ao bom* **amigo** *com teu pão, e com teu vinho.*» Idem, ibid.— «*Ao bom* **amigo**, *não encubras segredo porque dás causa a perdel-o.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 1, v. — «*Aquelle é teu* **amigo** *que te tira do arroido.*» Delicado, **Adagios**, fol. 16. — «*Aquelles são ricos, que tem* **amigos**.» Idem, ibid. — «*A teu* **amigo** *dize-lhe mentira, se te guardar verdade dize-lhe puridade.*» Idem, ibid. —«*A teu* **amigo** *ganha-lhe um jogo e bebe-o logo.*» Idem, ibid. — «*Azeite, vinho, e* **amigo** *o mais antigo.*» Idem, ibid., p. 5. — «*Barca, jogo, e caminho do extranho fazem* **amigo**.» Idem, p. 7. —«*Boccado comido não ganha* **amigo**.» Idem, ibid. —«*Cada um dança, como tem* **amigos** *na sala.*» Idem, ibid. — «*Choram olhos de teu* **amigo**, *e elle enterrar-te-ha vivo.*» Idem, ibid. — «*Com teu* **amigo** *e com teu inimigo o dinheiro no bolsinho.*» Idem, ibid. —«*Com todos faze pasto, e com o teu* **amigo** *quatro.*» Idem, ibid.—«*De* **amigo**, *que não ralha, e de faca, que não talha, não me dá migalha.*» Idem, ibid. — «*De* **amigo** *reconciliado, e de caldo requentado, nunca bom boccado.*» Idem, ibid.—«*De* **amigo** *sem sangue, guarte não te engane.*» Idem, ibid. — «*De teu* **amigo** *o primeiro conselho.*» Idem, ibid. — «*Diogo é bom* **amigo**, *mas mente de continuo.*» Id., ibid. — «*Dize ao* **amigo** *segredo, e pôr-te-ha o pé no pescoço.*» Idem, ibid. — «*De* **amigo** [illegible].» Idem, ibid. — «*Dous* **amigos** *d'uma bolsa, um canta, o outro chora.*» Id., ibid.—«*Este he meu amigo, que* [illegible].» Id., ibid. —«*Honra, que em baixo* **amigo** *se procura, pouco dura.*» Id., ibid.—«*Já os mortos não são nossos nem os vivos bons* **amigos**.» Id., ibid., p. 18.—«*Mais val um bom* **amigo**, *que parente, nem primo.*» Idem, ibid. — «*Mais valem* **amigos** *na praça, que dinheiro na arca.*» Idem, ibid. — «*Muitos* **amigos** *em geral, e um em especial.*» Idem, ibid. —«*Nem herva no trigo, nem suspeita no* **amigo**.» Idem, ibid. —«*Não ha melhor espelho que* **amigo** *velho.*» Idem, ibid. — «*Não me pago do* **amigo**, *que come o seu só, e o meu comigo.*» Idem, ibid. — «*Não proves o* **amigo** *em cousa de interesse.*» Idem, ib. —«*No queijo e pernil de toucinho conhecerás o teu* **amigo**.» Idem, ibid. —«*Nunca esperes, que te faça o teu* **amigo** *o que tu poderes.*» Idem, ibid. —«*O* **amigo** *da aldêa teu seja.*» Idem, p. 9.—«*O* **amigo**, *e o genro não te achem pelo inverno.*» Idem, ibid. — «*O* **amigo** *fingido conhecel-o-has no arroido.*» Idem, p. 18.—«*O convidado mostra-se* **amigo**, *mas não letrado.*» Idem, p. 36.—«*O moço e o* **amigo**, *nem pobre, nem rico.*» Idem, p. 30. — «*Onde ha* **amigos** *ha riquezas.*» Idem, ibid.—«*Quem a seu* **amigo** *dá seu logar, não o quer de si apartar.*» Idem, ibid., p. 19. —«*Quem de todos é* **amigo**, *ou he mui pobre ou muito rico.*» Idem, ibid.— «*Renego do* **amigo** *que cobre o perigo.*» Idem, ibid. — «*Vida sem* **amigo**, *morte sem castigo.*» Idem, ibid. — «*Bem estou com meu* **amigo**, *que come o seu pão comigo.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 17, v. — «*Bons* **amigos**. [illegible]» Camões, **Filodemo**. — «[illegible] *de* **amigo** *val um reino.*» Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. IV, scen. 4. — «*Conta de perto*, **amigo** *de longe.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, scen. 3. —«*De* **amigo** *lisongeiro, e de frade sem mosteiro, não cures.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 32, v.—«*De maos filhos, maos* **amigos**.» Camões, **Filodemo**. —«*Em tempo de figos não ha* **amigos**.» Gil Vicente. **Obras**, liv. v, fol. 2[illegible], v. — «*Não se pode* [illegible] **amigos**.» Bluteau, **Vocabulario**. — «*Não te fies em céo estrellado, nem em* **amigo** *reconciliado.*» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 74, v. —«*No jogo se perde o* **amigo**, *e se ganha o inimigo.*» Bluteau, **Vocab.** — «*Nas* [illegible] **amigos**.» Idem, ibid.—«*Nunca queiras do teu* **amigo** [illegible].» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 82.—«*O* **amigo** [illegible].» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, scen. 2. — «[illegible] **amigo**.» Idem, ibid., act. I, scen. 6. — «*Siso em* [illegible] **amigo** [illegible].» Idem, **Ulyssipo**, act. I, scen. 1.

AMIGOTE, *s. m.* [illegible] **Amigo**. Amigo de [illegible]. Empregado pelo Padre Manuel Bernardes. [illegible] na linguagem chula

AMIGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Amigo. Usado de preferencia quando se falla com crianças. — Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario** e no **Supplemento**.

AMILÁCEO, *adj.* Vid. **Amylaceo.**

† **AMIMADISSIMO**, *adj. sup.* Afagado com muito mimo ou carinho.

AMIMADO, *adj. p.* Afagado com mimos, acariciado, recompensado, disvelado.

> Do Duque são com festa [illegible],
> E [illegible].
>
> CAMÕES, LUZ., CANT. VI, EST. [illegible].

AMIMADOR, *adj.* Que amima, acariciador, recompensador, promettedor; o que regala, festeja ou favorece. — «*Por hora não queirais que seja eu tão* amimador *d'esta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro milagroso.*» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 67.

AMIMAR, *v. a.* (De mimo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer mimos, acariciar, afagar, desvelar, acarinhar; lisongear, seduzir, presentear; captar a benevolencia, attraír com promessas; regalar.

> E em quanto o [illegible], em quanto [illegible],
> Está [illegible].
>
> FERREIRA, [illegible], S.

— **Amimar-se**, *v. refl.* Tratar-se com mimo. = Fórma recolhida por Moraes; é pouco usada.

† **AMIMETOBÍA**, *s. f.* (Do grego *amimetos*, inimitavel, e *bios*, vida.) Palavra que designa vida inimitavel, com que Marco Antonio e Cleopatra designavam a vida que viviam em Alexandria.

† **AMIMÓNE**, *s. m.* Corpo fóssil, classificado entre os cephalópodes.

† **Á MINGOA**, *loc. adv.* Pobremente, miseravelmente, com deficiencia, com faltas. — Á mingoa *de cabedal*, etc. — Usado por João de Barros, nas **Decadas** e no **Clarimundo.**

† **AMINGOADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Mingoado.** = Usado por Vercial.

† **AMINGOAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Mingoa**, com o suffixo «**mento.**» Bastante usado antes do seculo XVI.

AMINGOAR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Mingoar**, sempre usado na fórma neutra.) Diminuir, apoucar, encurtar, tolher; tornar menor. — «*Assi a castidade* amingoa *e apaga a tempestade da peleja carnal.*» **Vita Christi**, Liv. III, cap. 12, fol. 34.

AMINÍCULO, *s. m.* (Do latim *adminiculum.*) Auxilio, prova indirecta, que ajuda a descobrir a verdade no processo judicial. — «... *quando ouverem presunçom contra elles, ou fama, ou outro* aminiculo.» **Ord. Affons.**, Liv. I, tit. 23, § 42.

AMINISTRAR, *v. a. ant.* (Do latim *administrare.*) Usado por Vercial e Garcia d'Orta. Vid. **Administrar.**

† **AMINTA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dipteros, cujas larvas vivem nos détritos vegetaes.

† **Á MIRA**, *loc. adv.* De espreita, em vigia: acauteladamente, em observação; estar de alcateia. — «*Roma, Hollanda, Castella, França, todos estão* á mira *com a mesma attenção.*» Vieira, **Serm.**, Tom. VII, serm. 14, n. 488.

AMIRÃO, *s. m.* Especie de cardo.

† **AMIRÍ**, *s. m.* Em Botanica, arvore que dá myrrha. = Tambem se escreve **Amioris.**

† **AMÍROLA**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *llagunoa*, da familia das sapindáceas.

† **AMISALLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, que tem por typo o amisallo *tuberoso* da Nova Hollanda.

AMISERAR, *v. a. ant.* (Do latim *miserari*, com o prefixo «a» antigo.) Mover á compaixão; commiserar, compadecer.

— **Amiserar-se**, *v. refl. ant.* Chamar-se miseravel, ter-se por infeliz. Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Pouco usado.

AMISSÃO, *s. f.* (Do latim *amissionem.*) Perda, privação. = Usado na linguagem juridica e theológica. — «*Assim como a saude eterna depende dos bens espirituaes, que n'esta vida se possuem: assim a desgraça eterna se segue da inópia, e* amissão *ou perda d'estes bens.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 15.

AMISSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *amissibilitas*, no abl. *amissibilitate.*) Qualidade do que é amissivel; o que se póde perder. Emprega-se na linguagem theológica. = Recolhido por Moraes.

AMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *amissibilis.*) Que é susceptivel de perder-se; o que póde perder a effectividade. Bastante usado na linguagem theológica. — «*Toda a duração creada de si he* amissivel, *porque se póde aniquilar.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 8, n. 16.

AMISTADO, *adj. p. ant.* (Do verbo antigo **Amistar.**) Tornado amigo, reconciliado. = Usado na linguagem antiga.

AMISTANÇA, *s. f. ant.* (Do castelhano *amistad*, com o suffixo antigo «**ança.**») Amizade, predilecção. = Usado na linguagem mystica.

> E [illegible]
> A [illegible]
>
> [illegible] DE FR. MARCOS DE LISBOA, CANT. II

AMISTAR, *v. a. ant.* (Do castelhano *amistad*, com a terminação verbal «**ar.**») Fazer amigos, reconciliar, avindar. — «*E sendo necessario virá em pessoa* amistal-*os e unil-os em Christo.*» Padre Luiz Alvares, **Sermões**, Part. III, serm. 7, § 9.

† **AMÍTES**, *s. m. pl.* (Do grego *ammos*, arêa.) Em Mineralogia, corpúsculos de natureza calcárea, da grossura de grãos de painço.

AMÍTO, *s. m. ant.* Vid. **Amicto.**

† **AMITRE**, *s. m.* (Do grego *amitros*, sem faixa.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, formado de uma unica especie, o amitre *abitáceo* do Perú.

AMITTIR, *v. a. ant.* (Do latim *admittere.*) Vid. **Admittir.**

AMIUDADAMENTE, *adv.* Frequentemente, repetidamente, continuadamente, instantemente, acceleradamente, sem intervallo, sem descansar. — «*Os quaes* amiudadamente, *como á competencia, uns aos outros se combatiam.*» **Festas na Canonisação de Sam Francisco Xavier**, fol. 216.

† **AMIUDADISSIMO**, *adj. sup.* De amiudado. Vid. esta palavra.

AMIUDADO, *adj. p.* Repetido a miúdo, continuado com frequencia, accelerado, executado sem grande intervallo ou distancia. — «... *muro acompanhado de torres muito* amiudadas.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 294.

AMIUDAR, *v. a.* (Da locução **a miúdo**, com a terminação verbal «**ar.**») Repetir, continuar, frequentar, proseguir sem intervallo, accelerar. — «*Os quaes soffreram aquelle primeiro ímpeto, como todos eram frecheiros,* amiudaram *suas frechas, que nunca mais os nóssos espingardeiros puderam cevar suas espingardas.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 3, cap. 8. = Antigamente escrevia-se de preferencia **Ameudar.**

— **Amiudar**, *v. n.* Repetir-se com instancia, dar-se com frequencia. — «*Os soluços* amiudavam *tanto, que lhe tomavam o folego.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 16.

— **Amiudar-se**, *v. refl.* Tornar-se meticuloso ou miudo nos seus actos; n'este sentido, diverge bastante do verbo activo e neutro. — «*D'onde eu infiro se ainda em materia, que não são erros, mas tem alguma sombra d'elles, se está Deos justificando e* amiudando *por dar satisfação e abonação de si ao mundo,* etc.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 116, col. 3.

A MIUDE, *loc. adv.* (Do latim *ad*, e *minutus*, dando-se a syncopa do «**n**» medial, como em *cena*, cêa.) Frequentemente, repetidamente, continuadamente, amiudadamente.

> Em tão rijos combates, tão *a miude*,
> Que animo bastará, que fortaleza?
>
> FERREIRA, CARTAS, Part. I, cart. 4.

A MIÚDO, *loc. adv.* (Formado da preposição «a» e do adjectivo **miúdo**; tambem **A miude.**) Repetidas vezes, continuadamente, com frequencia. = Usado na linguagem popular. — «*Que dizem lá: Onde te querem muito, não vás* a miúdo.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, scen. 2.

AMIXIEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Ameixieiro.** = Usado por Francisco Alvares.

AMIZADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amizade.** = Usado no seculo XV.

AMIZADADE, *s. f. ant.* O mesmo que **Amicidade.** Amizade.—«*Os recados, que nos hiam e vinham, todos eram sobre* **amizadade** *d'antre o* [illegible] *e Jorge de Abreu.*» **Francisco Alvares, Verdadeira Informação das terras do Preste João, fol. 104.**

AMIZADE, *s. f.* (Do provençal *amistatz*; no catalão *amistat*: ainda se conhece esta origem nas fórmas **Amizidade** e **Amicidade**; a geminação «**st**» muda-se com frequencia em «**z**» e «**ss**», como em *gustus*, gôsto; *nostrum*, nosso.) Sentimento que affeiçôa, liga ou faz propender duas pessoas uma para a outra; affeição profunda, ternura, amor, ligação, união de amigos entre si; accordo, relação pacifica, e de mútua coadjuvação; benevolencia, carinho, desvêlo; attracção, sympathia; reciprocidade de affecto; confiança, communicação; estima, nexo. = Tambem se toma á má parte: conversação peccaminosa, amor torpe, mancebía, entretenimento censuravel.

[illegible]
[illegible]
CAM., [illegible], cant. VIII, est. 62.

— Loc.: **Amizade** *de barca*, a que se toma e larga facilmente. — **Amizade** *de caminho*, o mesmo que a primeira. — *Capa de* **amizade**, apparencia falsa para attrahir a confiança. — *Demonstração de* **amizade**, expressões lisongeiras e exteriores de abraços, beijos, que servem para encobrir o verdadeiro sentimento. — **Amizade** *forjada*, fingida, que não existe e que procura fundamentar-se no passado. — *Descahir da* **amizade**, esfriar, vir a ser inimigo de outrem.

AMIZADINHA, *s. f.* Diminutivo de **Amizade.**

AMIZIADO, *adj. ant.* O mesmo que **Homisiado.** Vid. **Amisiado.**

AMIZIDADE, *s. f. ant.* (Do provençal *amistatz*; para a phonologia, vid. **Amizade.**)—«*Offerecendo-lhes suas* **amizidades** *como he costume.*» **Fernão Lopes, Chron. de Dom João I, Part. I, cap. 36.** = Ainda usado na linguagem popular.

† **AMMAN**, *s. m.* Titulo de dignidade que na Suissa dão aos chefes de alguns cantões.

† **AMMANNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de lythráreas, pertencente á zona equatorial.

† **AMMANNIOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de lythráreas reunido aos lythrons.

† **AMMAPTENODYTE**, *adj. 2 gen.* Em Ornithologia, nome dos passaros que não vôam, e que vivem nas arêas, como o abestruz.

AMMARAR, *v. a.* O mesmo que **Emmarar** ou **Amarar.** Fazer-se ao mar, tomar o largo, perder terra de vista. = Recolhido por Bluteau.

† **AMMATOCÉRO**, *s. m.* (Do grego *ammatos*, nó, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, correspondente ao platyáthron.

AMMEOS, *s. m.* Vid. **Ameos.**

AMMI, *s. m.* O mesmo que **Amêos.** Em Botanica, genero de plantas da familia das umbellíferas, originarias do Levante, das quaes ha muitas especies. O **ammi** *commum*, o **ammi** *majus*, tem as sementes aromáticas, e é analogo aos cominhos; o **ammi** *visnago* é exportado pelos turcos para palitos de dentes. Citado por Gabriel Grisley e Garcia d'Orta. Vid. **Ameos.**

† **AMMINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu da familia das umbellíferas, que tem por typo o genero *ammi*.

† **AMMOBATE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *bater*, que anda.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hymenoptéros.

† **AMMOBION**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *biô*, eu vivo.) Em Botanica, genero de compósitas, fundado sobre uma unica especie o **ammobion** *alado*, que cresce nas partes áridas e arêentas da Nova Hollanda.

† **AMMOCÉTE**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *coite*, morado.) Em Ichthyologia, genero da familia dos cyclóstomos, ordem dos chondropterygianos de branchios fixos, visinho das lampreias.

† **AMMOCHARIS**, *s. m.* (pr. *amokáris*; do grego *ammos*, arêa, e *karis*, ornamento.) Em Botanica, genero de amaryllidáceas.

† **AMMOCHOSIA**, *s. f.* (pr. *amokósia*; do grego *ammos*, arêa, e *keô*, derramo.) Em Medicina, banho de arêa.

† **AMMOCHRYSE**, *s. m.* (pr. *amokríse*; do grego *ammos*, arêa, e *krysos*, ouro.) Em Mineralogia, mica pulverulenta de côr de ouro; serve para lançar sobre a escripta.

† **AMMODENDRON**, *s. m.* (Do gr. *ammos*, arêa, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero de leguminosas, fundado sobre uma unica especie que habita os steppes da Siberia meridional.

† **AMMÓDROMO**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *dromeus*, andador.) Em Ornithologia, genero de pardaes coniróstros, formado para duas ou trez especies da America do Norte.

AMMODYTE, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, epítheto dos animaes e plantas que vivem na arêa.

AMMODYTE, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *duô*, entro.) Em Ichthyologia, pequeno peixe ossoso da ordem dos ophidianos, que se occulta, enroscado em espiral, na arêa durante a maré vasia.

† **AMMOGETON**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *geiton*, visinho.) Em Botanica, genero de compósitas, de que ha apenas uma especie na America boreal.

† **AMMOIDES**, *s. f. pl.* (Do gr. *ammi*, planta umbellífera, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, genero de umbelliferas, considerado como synonymo do genero ptychote.

† **AMMOLINA**, *s. f.* (Formado das primeiras syllabas de *ammoniaco*, e de *alumen*.) Em Chimica, uma das quatro bases salificaveis oleosas, achadas no oleo animal de Dippel.

† **AMMONÁCEAS**, *s. f.* Familia de molluscos fósseis da classe dos cephalópodes, que tem por typo o genero *ammonite*.

† **AMMONALUM**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo de *alumen ammoniacal*.

† **AMMONEANO**, *adj.* Em Geologia, nome dos terrenos secundarios, particularmente comprehendido entre o cré e o *liais*, por isso que encerra um grande numero de ammónites.

— Em Philosophia, systema de escriptura mysteriosa dos livros de Sanchoniathon.

† **AMMÓNEAS**, *s. f. pl.* O mesmo que **Ammonáceas.**

AMMONIA, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que **Ammonium.** Nome de um radical hypothético composto, considerado por alguns chimicos como constituindo a base do ammoníaco. Considera-se como formado de hydrogéneo e de nitro; o ammoníaco resulta, segundo esta theoria, de uma certa quantidade de oxygénio combinada com este radical.

AMMONIACADO, *adj.* Que leva sal ammoníaco ou gomma ammoniaca. — «*Tomai de dialquilam* **ammoniacado.**» **Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 279.**

AMMONIACAL, *adj. 2 gen.* Em Chimica, que tem ammoníaco; que apresenta esse cheiro ou algumas das suas propriedades. — *Vapor* **ammoniacal.**

† **AMMONIÁCEO**, *adj.* Em Chimica, que contém ammoníaco.

AMMONÍACO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *Ammon*, epítheto de Jupiter, adorado na Lybia, onde antigamente se preparava esta substancia.) Em Chimica, substancia branca ou cinzenta, de um sabor fresco e picante, soluvel em dez vezes o seu pêso de agua fria, volátil pelo calor: é composta de gaz ammoniaco, e de ácido chlorydrico. Na Chimica moderna, é conhecido com o nome de chlorhydrato de ammoniaco.

— Em Pharmacia, [illegible] resina produzida por uma [illegible] bia, e das Indias orientaes. [illegible] descripta scientificamente: [illegible]. chama-se-lhe *Dorema* **ammoniacum**, [illegible]

AMMONÍACO, *s. m.* Alcali assim chamado porque se extráe do *sal* **ammoniaco**; era conhecido antigamente pelos nomes: [illegible] **ammoniaco**; [illegible].

— E' incolor, acre, caustico, perigoso para a respiração, apaga a combustão, e dissolve-se facilmente na agua. — O **ammoniaco** é um composto de azote e hydrogéneo; desenvolve-se em todas as substancias animaes em putrefacção. — «*Se queremos evacuar do bofe ou do peito, misturamos sal* **ammoniaco.**» Morato, **Luz da Medic.**, Liv. VI, cap. 1.

† **AMMONÍACO-MAGNESIANO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal que contém **ammoniaco** e **magnesia.**

† **AMMONIACO-MERCURIAL**, *adj.* Em Chimica, sal que contém **ammoniaco** e **mercurio.**

† **AMMONÍADE**, *s. f.* Em Antiguidade grega, baixel sagrado que transportava de Athenas os presentes e as offerendas para o templo de Ammon.

AMMONIATO, *s. m.* Em Chimica, combinação de ammoníaco e de um óxydo metallico. Davis propoz o nome de **Ammoniureto** para designar estes compostos, taes como de cobre, de nikel, de prata, de ouro, de platina, etc.

† **AMMÓNICO-ARGENTICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal* **argentico.**

† **AMMÓNICO-AZOTURETO**, *s. m.* Em Chimica, combinação de um **azotureto** com o ammoníaco.

† **AMMÓNICO-HYDRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **hydrico.**

† **AMMÓNICO-LYTHICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **lythico.**

† **AMMÓNICO-MAGNÉSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **magnesico**

† **AMMÓNICO-MERCÚRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoniaco combinado com um *sal* **merc**u**rico.**

† **AMMÓNICO-MERCURIOSO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **mercurioso.**

† **AMMÓNICO-POTASSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **potassico.**

† **AMMONICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **sódico.**

† **AMMÓNICO-URANICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **uranico.**

† **AMMONIDÉA**, *s. f. pl.* Familia dos molluscos fósseis da classe dos cephalópodes, que tem por typo o genero *ammonite.*

† **AMMONIFÉLLICO**, *adj.* Corpo ácido que se encontra na bilis exposta ao ar durante um mez.

† **AMMÓNIO-CÁLCICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal ammoníaco combinado com um *sal* **calcico.**

† **AMMONIO-CHLORURETO**, *s. m.* Em Chimica, combinação de um **chlorureto** com o ammoníaco.

† **AMMÓNIO-MERCÚRICO**, *adj.* Em Chimica, nome de uma série de combinações de ammoníaco e de óxydo de mercurio. E' *anhydro* ou *hydratado.*

AMMÓNITE, *s. f.* (Formado da similhança dos cornos da estatua de Jupiter Ammon.) Genero de molluscos fósseis, da familia dos ammonídeos, e da classe dos cephalópodes.

† **AMMONIUM**, *s. m.* Em Chimica, metal hypothético composto de gaz ammoníaco e de um atomo de oxygéneo; de fórma que o ammoniaco liquido seja o óxydo d'este metal, e se combine com os oxácidos sem nenhum desonvolvimento de gaz.

† **AMMONIURÉTO**, *s. m.* Em Chimica, combinação do ammoníaco com os oxydos de alguns metaes, como o ouro, a prata, o mercurio, a platina, etc.

† **AMMONOCERATO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero de ammónites, mal caracterisado.

† **AMMONÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Conchyliologia, nome das conchas que se parecem com as ammónites.

† **AMMOPHILA**, *s. f.* Em Botanica, genero de gramíneas, tendo por typo a amophila *arundinácea*, nas bordas e dunas do mar.

— Em Entomologia, genero de insectos hymenoptéros. = Tambem se emprega como adjectivo para caracterisar as plantas ou animaes que se dão na arêa.

† **AMMOPHORO**, *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, e *phorô*, levo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros, tendo por typo o **ammophoro** *peruviano.*

† **AMMOPTENODYTE** *s. m.* (Do grego *ammos*, arêa, *ptéros*, aza, e *dytes*, mergulhador.) Em Ornithologia, familia de passaros que correm nas arêas como o abestruz.

† **AOMMTHÉA**, *s. f.* Genero de tracheános pycnogónides, tendo por typo a ammothéa da Carolina.

† **AMMOTHEO**, *s. m.* Genero de polypeiros alcyanianos, tendo por typo o **ammotheo** *verde* do Egypto.

AMMY, *s. m.* Vid. **Ammi.**

† **AMMYRSINA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *leiophylle.*

AMMASTONATICO, *adj.* (Do grego *anamestos*, cheio, e *stoma*, bocca.) Em Medicina, que dilata os vasos sanguíneos.

AMNÉSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *mnesis*, memoria.) Em Pathologia, perda da memoria, considerada por alguns auctores como uma doença particular; mais um symptoma de doença cerebral.

† **AMNÉSTICO**, *adj.* Em Pathologia, nome dado ás substancias venenosas ou accidentes cerebraes que fazem perder a memoria.

† **AMNESTÓHATLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amnesteia*, celibato, e *thaleios*, florescente.) Em Botanica, designação das plantas cujos sexos estão contidos em flores separadas.

AMNICO, *adj.* Em Medicina, que pertence aos *amnios*, ou ás suas aguas. = Tambem se diz **Amniótico.**

† **AMNICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amnis*, rio, e *colere*, habitar.) Em Historia natural, epítheto do que vive sobre as bordas dos rios.

AMNIOMANCIA, *s. f.* (Do grego *amnion*, amnios, e *manthia*, adivinhação.) Em Antiguidade grega, adivinhação que se tirava da disposição dos amnios. Na crença popular, ainda se julga como um preságio de felicidade para o recemnascido, se a cabeça se apresentou envolvida em uma membrana chamada *amnios*; é ao que vulgarmente se chama *nascer empellicado*, ou *nascer em um folle.*

† **AMNIORRHEA**, *s. f.* Em Pathologia, perda ou corrimento do liquido do amnios.

AMNIOS, *s. m.* (Do grego *ammiom.*) Em Anatomia, a mais interna das membranas que envolve o féto; é delgada, inteiramente formada de cellulas epitheliaes, diáphana e unida ao chorion pela sua face externa; a sua face interna lisa e polida, é separada do féto por um liquido pouco albuminoso chamado *agua do amnios*, e a que o povo chama simplesmente *aguas.* — «*O quarto vaso chamado Uraco... se recolhe entre os* **Amnios** *e Allantoides, que são duas tunicas.*» Antonio Ferreira, **Luz Verdadeira da Cirurgia**, Liv. I, p. 17.

† **AMNIÓTICO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ou que diz respeito ao amnios.

† **AMNISCO**, *s. m.* (Do grego *amnio* pequeno cordeiro.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o **amnisco** *obscuro*, da America septentrional.

AMNISTÍA, *s. f.* (Do grego *amnestia*, esquecimento.) Em Politica, perdão concedido pelo poder moderador aos auctores de certos crimes ou delictos, como de rebellião, deserção, etc. = E' hoje bastante usado este termo na linguagem official: **Decreto** de 20 de setembro de 1779. Foi pela primeira vez introduzido na lingua portugueza em 1712, no **Vocabulario de** Bluteau, onde se lê: — «*Este termo ainda que grego, usam hoje communmente os italianos, castelhanos, francezes. Até agora não o tenho achado em auctores portuguezes, mas supponho que os cultos não terão escrupulo de usar d'elle.*» Não o entendeu assim o **Diccionario da Academia**, em 1793, o qual dando fôro de cidade a muitos termos recolhidos por Bluteau, não catalogou este. — A amnistia comprehende os accessorios dos crimes politicos.

— SYN. **Amnistia**, *graça:* A amnistia tem um caracter mais extenso e geral; a *graça*, é especial e individual; só se concede depois de proferida a condemna-

ção. Na amnistia comprehende-se uma classe inteira de delinquentes, tanto os condemnados como os que foram simplesmente pronunciados.

AMNISTIÁDO, *adj. p.* Indultado, comprehendido na amnistia; perdoado, despronunciado de crimes politicos.= Tambem se emprega como substantivo.

AMNISTIAR, *v. a.* (De amnistia, com a terminação verbal «ar».) Indultar, perdoar a pena sentenciada para repressão de crimes politicos. = Recolhido por Moraes; hoje bastante usado na linguagem official.

AMO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Ama**.) No sentido antigo, aio, pedagogo; marido da mulher que cria ao seu peito alguma criança; no sentido usual no seculo XVIII, vendeiro, estalajadeiro. No sentido moderno, senhor, patrão, dono de casa, que sustenta familia e criados; especialmente, senhor de escravos, e tambem denominação dada aos reis e principes pelos camaristas, secretarios, embaixadores e officiaes da casa, e tambem por distincção ás pessoas de superior gerarchia.

> Foi refazer-se o imigo magoado:
> Mas, com se offerecer á dura morte
> O fiel Egas *amo*, foi livrado.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 35.

— LOC.: «*A mau* amo *mau creado.*» Padre Delicado, Adagios, p. 36.—«*Anda a teu* amo *a sabor, se queres ser bom servidor.*» Idem, Ib., p. 19. — «*Com teu* amo *não jogues as pêras, que elle comete as maduras e deixa-te as verdes.*» Usual.—«*Em quanto o* amo *bebe, o creado espere.*» Bluteau, Vocabulario.—«*Honra é dos* amos *o que se faz aos creados.*» Delicado, Adagios, p. 19. — «*Manda o* amo *ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo.*» Idem, Ib., p. 36. — «*Mau* amo *has de agradar por medo de empeorar.*» Jorge Ferreira, Euphros., act. 1, sc. 3. — «*Mau é ter moço, mas peor é ter* amo.» Delicado, Adagios, p. 20. — «*O melhor penso do cavallo é o penso de seu* amo.» Idem, Ib., p. 36. — «*O olho do* amo *engorda o cavallo.*» Idem, Ib., p. 36. — «*Que chova, que não chova, meu* amo *me dará que coma.*» Idem, Ib., p. 36. — «*Sê moço bem mandado, comerás á meza com teu* amo.» Idem, Ib., p. 36. — «*Sam Miguel e Sam João passado, tanto manda o* amo, *como o creado.*» Idem, Ib., p. 20.—«*Tal* amo, *taes creados.*» Fernando Galvão, Sermões, Tom. 3, fol. 170, col. 1. — «*Tão bom é Pedro como seu* amo.» Delicado, Adagios, p. 36.

AMOBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é amovivel. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **AMOCEGADO**, *adj. p.* Amassado, com móssa; amolgado; diz-se principalmente do gume dos instrumentos cortantes. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, na Ulyssipo, act. III, sc. 5.

AMOCEGAR, *v. a.* Fazer móssas, embotar, aboleimar, amolgar, abrir boccas. Diz-se particularmente do fio das armas. D'este verbo, diz Bluteau:— «*Até agora... não o achei senão na* Prosodia *do Padre Bento Pereira.*» D'onde se conclue que era usual no principio do seculo XVII.

† **A MODO**, *loc. adv.* De certa maneira, á similhança, imitante, parecido.

AMODORRADAMENTE, *adv.* Com modôrra; com somnolencia. No sentido antigo, recolhido por Viterbo, modorra tambem significava o monte de pedras ou cascalho, e d'aqui viria talvez para este adverbio um differente sentido.

AMODORRADISSIMO, *adj. sup.* Muito doente de modorra, entregue a um somno lethárgico.

AMODORRADO, *adj. p.* Na linguagem antiga, **Amadorrado**. O que está caído em modorra, em uma somnolencia profunda. O vigia que véla durante o quarto de modorra. — «*Trabalhavam os frades por ter o Santo esperto, porque estava profundamente* amodorrado.» Frei Luiz de Sousa, Vida do Arcebispo, Liv. V, cap. 2. Vid. **Modorrado**; a fórma **Amarroado** é corrupção de **Amadorra**.

AMODORRAR, *v. a.* (De **modorra**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Causar modorra, produzir somnolencia profunda. = Recolhido por Moraes.

— **Amodorrar-se**, *v. refl.* Caír em somno profundo; esquecer-se, engolfar-se. = Recolhido por Moraes.

AMODYTA, *s. f.* Em Historia Natural, serpente côr de areia com malhas pretas.

— Em Botanica, epítheto dado ás plantas que se dão na areia.

† **AMOEBÉA**, *s. f.* Vid. **Amebea**.

AMOEDADO, *adj. p.* Reduzido a moeda; cunhado, batido, posto em dinheiro. No sentido figurado, com bastantes moedas, rico, adinheirado.—«*Eu digo, que não me mato por formosura tal estreme; quanto era muito, que antes a queria* amoedada.» Jorge Ferreira, Aulegraph., act. II, sc. 10.

AMOEDAR, *v. a.* (De moeda, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Reduzir a moeda, cunhar, bater moeda; pôr em dinheiro.—«*Era facil este santo Prelado, em vender, ou fundir, ou* amoedar *a prata da Igreja para resgate de cativos.*» Bernardes, Floresta, Tom. III, tit. 3, p. 6.

AMOESTAÇÃO, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vide a fórma moderna **Admoestar**.)—«*Montou pouco esta* amoestação *paternal.*» Benedictina Lusitana, Tom. II, fol. 319, col. 2.

† **AMOESTAMENTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *admonestum*, syncopados o «d» e o «n» medial; com o suffixo «mento».) Admoestação, impulso, persuasão. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

AMOESTAR, *v. a. ant.* (Para a etymologia, vide a fórma moderna **Admoestar**.) Advertir, avisar, aconselhar. — «*Quiz fazer o officio, que em necessidade é permittido ás comadres, e a occasião* amoestava.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, Part. II, liv. 2, cap. 5.

— Em Disciplina Ecclesiastica, apregoar, lêr os proclamas ou banhos para o casamento. — «*Item nos matrimonios poderão* amoestar *os trez Domingos conforme a Constituição.*» Constituição do Bispado do Porto, fol. 65, v.

AMOFINAÇÃO, *s. f.* Apoquentação, arrelía, impaciencia, agastamento, enojo, causado por desgraça. = Recolhido por Moraes.

AMOFINADO, *adj. p.* Afflicto, enfadado; tornado infeliz, desgraçado.

AMOFINADOR, *adj.* Que amofina, arreliador, apoquentador, agastante. = Recolhido por Moraes.

AMOFINAR, *v. a.* (De **mofina**, na linguagem antiga, desventura, desgraça; com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer infeliz, desgraçar, apoquentar, perseguir, affligir, arreliar.

> Quando cuidei que ella andava
> C'o meu gado onde sohia,
> Por Deus, e ella era em Turquia,
> E os Turcos *amofinava*
>
> GIL VIC., OBRAS, liv. I, fol. 23.

— **Amofinar-se**, *v. refl.* Chamar-se mofino, agastar-se, enojar-se com a sua desventura, entregar-se á tristeza, estomagar-se, apaixonar-se. — «*São as musicas e festas que fazem, que parecem diabos... E vosso pae ás vezes* se amofina *com ellas.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. IV, sc. 5.

AMOIDÃO, *s. m. ant.* O mesmo que Amidão; usado no principio do seculo XVII, e recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMOJADO, *adj. p.* Mungido, ordenhado; cheio de leite. No sentido figurado, diz-se das searas, quando o grão ainda está em leite antes de se tornar farinaceo. — *Trigo* amojado.

AMOJAR, *v. a.* (Do latim *emulgere*, mungir.) Ordenhar, tirar, ou espremer o leite da têta; encher de leite; no sentido figurado, diz-se quando as searas começam a apresentar o grão em leite. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral e popular; na linguagem culta, diz-se de preferencia **Mungir**.

— **Amojar**, *v. n.* Encher-se de leite o peito, apojar.

AMOJO, *s. m.* (De formação popular.) Apojadura; o acto de estar a têta cheia de leite; enchimento, entumecimento da mamma. = Recolhido por Bluteau, que mais do que ninguem consultou a lingua-

gem oral.=Tambem se diz dos grãos de trigo, e de arroz, quando começam a encher-se de uma substancia láctea, antes da maturação.

AMOLAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Amoladura**. = Recolhido por Moraes.

AMOLADA, *s. f.* O mesmo que **Molada**; a agua suja que fica no fundo do coche do rebolo em que se amolam facas, etc. = Usado no **Regimento dos pannos de 1690**, cap. 67. = Recolhido por Moraes.

AMOLADAMENTE, *adv.* Com bôa amoladura. = Recolhido por Moraes.

AMOLADO, *adj. p.* Afiado, aguçado, tornado cortante. No sentido usual e de giria, apoquentado, visto em pancas, mettido em roda viva.

—Loc.: Amolado *de sobre mão*, bem afiado, feito com descanso, que corta por tudo quanto póde servir de obstáculo. — *Tem-se* amolado, tem-se visto em calças pardas, tem andado abarbado com difficuldades.

AMOLADOR, *s. m.* O que torna cortantes as facas e navalhas dando-lhes fio, ou adelgaçando-lhes o gume; homem que anda pelas ruas exercendo o mistér de amolar, afiar tesouras e navalhas.=Recolhido por Jeronymo Cardoso.

AMOLADURA, *s. f.* O acto de passar pelo rebolo o gume de uma faca ou tesoura; amolação, afiamento, aguçamento. N'este sentido, recolhido por Cardoso e Padre Bento Pereira. = Tambem se dá o nome de amoladura ao sedimento ou polme que fica nos coches das mós do rebolo.

AMOLAR, *v. a.* (Formado de mó, no latim *mola*, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Afiar, aguçar, adelgaçar, tornar cortante o gume; no sentido antigo, recolhido por Viterbo, compôr e reparar as vasilhas para receber o vinho.

> Muitos d'estes meninos voadores
> Estão em varias obras trabalhando,
> Uns *amolando* ferros passadores,
> Outros hasteas de settas delgaçando
>
> CAM., LUZ., cant. IX, est. 30.

> *Amolando* o cutello meu cuidado,
> Mais que as settas do mesmo amor agudas.
>
> ALV. D'ORIENTE, LUS. TRANSF., fol. 15, v.

— Loc.: **Amolar** *o facão*, diz-se quando alguem se prepara para atacar outrem na argumentação, ou se prepara para defender-se. — *Pedra de* amolar, mó de barbeiro, rebolo, pedra redonda que gira sobre um eixo, recebendo o movimento pelo impulso do pé; tem uma parte da superficie mettida na agua, de modo que com a rotação está sempre molhada.

— **Amolar**, *v. n.* Tomar vigor, agudeza, ou cautela.

— **Amolar-se**, *v. refl.* Na linguagem da giria, achar-se em difficuldades, procurar modo de saír d'ellas; vêr-se abarbado ou mettido em talas. — *Estar*-se amolando, isto é, em linguagem vulgar, estar-se preparando para o que succeder; prevenindo-se.

AMOLDADO, *adj. p.* Ajustado ao molde, affeito, acostumado, habituado, conformado, ajustado, proporcionado. = Usado por Franco Barreto.

AMOLDAR, *v. a.* (De molde, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajustar a molde, affeiçoar, acostumar, affazer, habituar, conformar, ajustar, proporcionar. — «*Foi* (Socrates) *inventor da Ethica, ou Philosophia Moral, com estudiosidade tão avantajada a todos os mais Philosophos antigos, que* amoldou *a sua vida e procedimentos ás regras d'ella.*» Padre Manoel Bernardes, **Flor.**, Tom v, tit. 3, p. 383. Vid. **Moldar**.

— **Amoldar-se**, *v. refl.* Conformar-se, aperfeiçoar-se, imitar, restringir-se a um certo modêlo. — «*D'esta brandura e docilidade nascia o* amoldar-se *ás fórmas de todos os seus proximos.*» Padre Manoel Bernardes, **Sermões**, Part. I, serm. 1, § 2.

AMOLECER, *v. a.* Vid. **Amollecer**.

AMOLENTAR, *v. a.* Viterbo recolheu esta fórma no sentido de abrandar, enternecer; enfraquecer, relaxar. Vid. **Amollecer**.

AMOLESTAR, *v. a. ant.* Apoquentar, inquictar, affligir, perturbar, causar mal. — «*Se virdes que um gastou muito em pintar as paredes das Egrejas, ou em ornamentos, não o* amolesteis *nem lhe desfaçaes o que já está feito.*» Fernandes Galvão, **Sermões**, Part. I, fol. 3, col. 4. Vid. **Molestar**.

AMOLGADO, *adj. p.* Amassado, achatado, com móssa; embotado, com bôccas. = Usado na linguagem popular. — «*Melhor me parece teu jarro* amolgado *que o meu sã.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 36. — «*O Turco, depois de grande, nunca foi bem* amolgado *pelos christãos.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 325, col. 1.

AMOLGADURA, *s. f.* Móssa, cava ou achatamento que fica na cousa amolgada. Pisadura, trilhadella; bocca no fio de um instrumento cortante. — «*E n'estas mesmas covas ou* amolgaduras, *fazendo-as maiores e capazes, metterão o emplasto do caustico.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo, etc.** Part. I, cap. 44, n. 14.

AMOLGAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Amolgadura**; exprime mais o acto de que este é o resultado; amassadella, achatamento, compressão. — «*Com summersão e* amolgamento *no cerebro.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. III, p. 3.

AMOLGAR, *v. a.* (De amollificar.) Fazer móssa em materia dura; fazer boccas, achatar, contundir, deprimir, abater, escavar, encarquilhar. — «*E desesperado de poder* amolgar *hum soffrimento de tamanha firmeza, tecido, se foi lançar nas profundezas dos fogos eternos.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 6.

— **Amolgar**, *v. n.* Amassar-se, receber móssa ou achatadella, render, falhar, fraquear, ir dentro. — «*Porque tambem* amolga *o chumbo, e assim amolgado fica.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 438.

— **Amolgar-se**, *v. refl.* Adquirir móssa, pisar-se, trilhar-se; accommodar-se, tornar-se flexivel. — «*O* (vaso) *de ouro não* se amolga *com a caixa ser de pau, e dura.*» Fernandes Galvão, **Sermões**, Part. I, fol. 117, col. 1.

AMOLHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Amolgar**; talvez assim pronunciado por influencia italiana, visto que se acha empregado na linguagem erudita. — «*Carregavam sobre elle com golpes d'ambas as mãos, com o que todavia não escapou de o ferirem na cabeça,* amolhando-lhe *o elmo n'ella.*». Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial da Tavola Redonda**, Liv. I. cap. 30.

AMOLHOADO, *adj. p. ant.* Demarcado, com balizas, ou malhões; extremado, dividido.

AMOLHOAR, *v. a. ant.* (De malhão, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»). Demarcar, pôr marcas ou balizas; extremar, circumscrever uma fazenda, dividil-a. = Recolhido pela primeira vez por Viterbo.

† **A MÓLHOS**, *loc. adv.* Em grande quantidade, com abundancia; em feixes. Bastante usado na linguagem popular, e sobretudo na linguagem poetica.

AMOLLECEDOR, *s. m.* e *adj.* O que amollece, ou torna molle; emoliente. — Recolhido por Moraes.

AMOLLECER, *v. a.* (Do latim *mollescere*, com o prefixo antigo; na linguagem antiga ainda se encontra **Amollescer**.) Abrandar, fazer molle, afrouxar, tornar flascido; figuradamente: enternecer, tornar-se inerte, perder a energia.

> A branda deusa, que elle não conhece,
> O peito brandamente lhe *amollece*.
>
> FER., POEM., EPITHAL.

> Esta abate os mais duros fortes peitos,
> *Amollece* a robusta mocidade.
>
> FRANC. DE ANDR., CERCO DE DIU, cant. IX. fol. 39, col. 1.

— **Amollecer**, *v. n.* Tornar-se molle, tomar consistencia pastosa; ficar brando, perder a dureza. — «*Esta experiencia vemos na cera, que com agua endurece, e com o fogo* amollece.» Antonio Ferreira, **Comedia de Bristo**, act. III, sc. 2.

— **Amollecer-se**, *v. refl.* Corromper-se, perder a virilidade e a energia, tornar-se inerte. — «*Porque com as cousas de Cambaia (como elle sabia) ficava tão sciosa, que era necessario pera* se *não* amollecerem *e corromperem com o ocio, dar-lhe alguma honesta recreação, como é*

a casa.» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 7, cap. 13.

AMOLLECIDO, *adj. p.* Frouxo, sem dureza, abrandado, enternecido. — «Amollecido *com as lagrimas de sua mãe.*» Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 47.

† **AMOLLECIMENTO**, *s. m.* Enfraquecimento; falta de dureza ou consistencia; embrandecimento.

— Em Medicina, amollecimento é uma lesão orgânica, caracterisada por uma diminuição da cohesão natural a cada tecido, consequencia de certas perturbações na digestão. Amollecimento *cerebral*, affecção principalmente do cérebro, e ás vezes da medulla. Esta molestia se apresenta sob duas fórmas distinctas: o amollecimento *agudo*, e o amollecimento *chrónico*; ha tambem uma fórma particular do amollecimento *agudo*, que se designa pelo nome de *atáxico*, e é caracterisado pelo delirio que o acompanha. — O amollecimento *da membrana mucosa do estomago*, chama-se *gastromalacia*.

AMOLLENTADO, *adj. p.* Tornado molle, amollecido, abrandado, afrouxado, enfraquecido; enternecido, relaxado. — Usado por Fernão Lopes, Frei Bernardo de Alcobaça, e Frei Marcos de Lisboa.

AMOLLENTAR, *v. a.* (De molle, com o prefixo «a» e a terminação verbal frequentativa.) Amollecer, abrandar, afrouxar, enfraquecer lenta e gradualmente; tornar molle o que era duro. — «*O que* amollenta *o secco, secca o humido.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. III, scen. 6.

— Loc.: «*Quem unta*, amollenta.» Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 98. — Recolhido por Bluteau no seculo XVIII.

— **Amollentar-se**, *v. refl.* Tornar-se molle, afrouxar-se; enternecer-se, ficar brando, compadecer-se. — «*Quem é tão duro que, considerando comsigo estas cousas, não* se amollente *pera perdoar aos que o offenderam.*» Frei Marcos de Lisboa, **Vidas dos Santos**, Liv. V, cap. 2.

† **AMOMÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas, vivazes, de um só ou dous estames, de uma unica anthera unilocular ou soldada e formando uma só anthera bilocular.

AMÓMEAS, *s. f. pl.* Vid. **Amomáceas**; comprehende os generos *Amomum*, *Curcuma* e *Zinziber*.

AMÓMO, *s. m.* (Do grego *amoman*.) Em Botanica, genero de plantas da familia das amomêas, cujas principaes especies são o *gengibre*, o *cardamômo* e a *meninguetta*. — «*O balsamo da Syria é o* amomo...» Leonel da Costa, **Ecl. IV**, v. 17, not. *B*.

† **AMOMOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *amômon*, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, fructo fóssil, achado nas argillas terciarias da ilha de Sheppey, e que, pela sua fórma geral, tem alguma analogia com muitas das especies do genero *amômo*.

*

AMÓNIA, *s. f.* Genero de arachnides mal caracterisado.

AMONÍACO, *adj.* Vid. **Ammoniaco**. — Fórma recolhida por Bluteau.

AMONIR, *v. a.* (Do latim *admonere*; o «d» da preposição identifica-se com a letra inicial da palavra, como em *adlocare*, alugar.) Admoestar, avisar, reprehender. — Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**. — Fóra do uso.

AMONTADO, *adj. p. ant.* Montuoso, guindado, levantado, alteroso como um monte; extensivamente, transmontado, desgarrado, erradio pelos montes. — «*Por que o logar era* amontado, *ficou muito mais forte do que ante era.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 180.

AMONTADO, *adj. p.* (De monta, somma, preço, valor.) Importado, recebido por sorte, herança ou legitima. — Recolhido por Viterbo.

† **A MONTAO**, *loc. adv.* (Formado da preposição «a», e de «montão», augmentativo de monte.) Accumuladamente, sem ordem, confundidamente, atrapalhadamente. — *Atirar* a montão, atirar sem pontaria para o sitio em que estão os inimigos ajuntados. — «... *tirando* a montão *onde viam a ardencia da agua, um tiro arrombou a manchua.*» João de Barros, **Decada III**, liv. 9, cap. 9. — *Prégadores* a montão, sem sciencia, ineptos.

AMONTAR, *v. a.* (De monte, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Levantar á maneira de monte; extensivamente, desgarrar, transmontar, soltar ou deixar fugir os animaes para o monte.

AMONTAR, *v. a.* (De monte, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Caber, importar, acontecer na sorte, herança ou legítima; montar, subir em preço; recolhido por Viterbo. — «... amonta *a Nicolau Eanes no seu terço 376 livras.*» **Doc. de Rend. de 1320**.

> Vae-te ora Thomé embora,
> Que pois eu ouvi te agora
> Que *amonte* mal que tu me
>
> SIMÃO MACHADO, ALFEA, Part. II, fol. 82, v.

— **Amontar-se**, *v. refl.* Andar no monte, lançar-se a monte, metter-se pelos matos. — Recolhido por Moraes.

† **A MONTE**, *loc. adv.* A montão, desordenadamente; amontoadamente; confusamente, em tropél. Promiscuamente, sem discernimento, nem escolha. — «*Trazer* a monte *os despojos, para depois de juntos todos se repartirem.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, fol. 70. — *Avaliação* a monte, a esmo, pouco mais ou menos. — *Cheirar* a monte, diz-se da veação que tem um certo bedum. — *Ir de monte* a monte, repletissimo, trasbordante. — *Tirar o navio* a monte, leval-o contra a corrente da agua para o limpar.

AMONTOAÇÃO, *s. f.* Agglomeração, accumulação; ajuntamento. — Recolhido por Moraes.

AMONTOADAMENTE, *adv.* Accumuladamente, em montão; confusamente, atropelladamente. — Usado por João de Barros.

AMONTOADO, *adj. p.* Posto a monte; accumulado, agglomerado, reunido em montões. — «*As abelhas* amontoadas.» Franco Barreto, **Eneida**, Liv. VII, est. 15.

AMONTOADOR, *s. m.* O que amontoa, que ajunta; extensivamente: usurario, poupador, económico. — Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

AMONTOAMENTO, *s. m.* O mesmo que Amontoação; montão, cúmulo, fila desordenada; ajuntamento, atropellamento. — «*Desejara eu um golpho e* amontoamento, *de todos os pensamentos amorosos.*» **Vida do Beato Henrique de Suso**, cap. 10.

AMONTOAR, *v. a.* (De monte, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Accumular, pôr umas cousas sobre outras; ajuntar desordenadamente, e sem nexo; apinhoar, agglomerar.

> [illegible] e grande quantidade
> De [illegible]
>
> [illegible]

AMONTOAR, *v. n.* Erguer-se á maneira de monte, solevantar-se, remontar-se, fazer-se alto, ficar de altura de um monte. — «*No Diluvio com a força das ondas e correntes das aguas* amontoava *em algumas partes a terra.*» Padre Carvalho, **Compendio Geographico**, Trat. III, cap. 1, p. 104.

— **Amontoar-se**, *v. refl.* Crescer em altura, juntar-se, acudir sobre, elevar-se em monte; accumular-se, multiplicar-se. — «*E vendo eu que os males, com* [illegible] *as suas, e embustes sobre mim* se amontoavam, *não soube irar-me.*» Frei Pedro Calvo, **Defensao das Lagrimas dos Justos**, Part. IV, cap. 12. — Amontoam-se *as nuvens*, accumulam-se em nimbos.

AMONTURAR, *v. a.* (De monturo, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Amontoar cousas immundas; fazer pilhas de estrume ou lixo. — Recolhido por Moraes.

AMÓORADO, *adj. p. ant.* Refugiado, ausente, escondido; retirado por causa de algum crime. — Recolhido por Viterbo.

AMÓORAR, *v. a. ant.* Segundo Viterbo, espantar, atemorisar, fazer retirar ao longe; esconder, encobrir, sonegar. — «... *nem devedes* amoorar, *nem furtar nenhũa cousa do que houver nos herdamentos*;» **Documento de S. Pedro de Coimbra**, do seculo XIV.

— **Amoorar-se**, *v. refl.* Ficar em mora; occultar-se. — Usado na **Ordenação Affonsina**.

AMOR, *s. m.* No latim *amor*, no provençal e hespanhol *amor*. Em Physiolo-

gia, conjuncto de phenómenos cerebraes, nos quaes predominam segundo os sexos, segundo as edades, e segundo as condições physiologicas dos individuos, ora o instincto sexual, ora o instincto material. Tornam-se por si o ponto de partida de actos intellectuaes e de acções complicadas, variando, segundo os individuos, as condições sociaes, a educação, tornando assim mais complexo o conjuncto d'estes phenomenos, os quaes são muitas vezes a origem de aberrações numerosas, que o hygienista, o medico-legista e o jurisconsulto são chamados a prevenir ou a interpretar a fim de decidirem se foram praticados em estado normal ou em estado de alienação mental.

— Em Theologia, consideram os theologos o **amor** em Deus, *essencial, nocional,* e *pessoalmente.* O primeiro é o acto de vontade com o qual as trez divinas pessoas se amam. O segundo é a aspiração activa com a qual o Pae e o Filho, amando, produzem o Espirito Santo. O terceiro é o termo produzido do Pae e do Filho, que se amam, e este termo é o Espirito Santo.

— No sentido usual, inclinação da vontade para o bem que se deseja; pessoa amada, objecto que se ama; sentimento de affeição de um sexo por outro; sympathia profunda; affecto, gosto, estima. —«**Amor** *é concepto, que tendes de alguma cousa digna de estimação.*» Ferreira de Vasconcellos, **Auleg.**, act. V, sc. 6.

Dou-vos oh Espirito Santo,
Meu *amor*, minha pombinha,
Deos vos guarde de quebranto, etc.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. II, fol. 94, v.

As obras, com que *amor* matou de *amores*
Aquelle, que depois a fez Rainha.

CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 132.

Bem vejo eu, *amor* meu, quão trabalhosa
Ida farei sem ti.

FRANC. D'ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. III, fol. 13, col. 2.

— LOC.: *Por* **amor** *de ti,* por tua causa, por tua culpa. — *Por* **amor** *da tempestade,* por causa do temporal; a lingua portugueza é a unica em que a palavra **amor** significa motivo, causa, razão, e este facto coincide com a idéa que os estrangeiros formam do genio do nosso povo.—«*Por* **amor** *de mim, que repouses.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 1.—« *Um tão duro trabalho soffrido por* **amor** *da vaidade.*» Dom Hilario Brandão, **Voz do Amado**, fol. 5, v.=Esta locução é de uso frequente na linguaguem popular.—**Amor** *divino,* o que Deus tem ás creaturas; modernamente, o ideal de toda a poesia mystica, a inspiração das obras da arte christã.—«*Quiz o* **amor** *divino, que todas as cousas fossem governadas e inspiradas por elle.*» Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. II, divisão 2, fol. 130, col. 1. — **Amor** *platónico,* o que é espiritualista, que se desprende do gozo dos sentidos; affeição ideal e pura, que se eleva de uma fórma terrestre para a belleza increada; é assim chamado por ter sido estudado por Platão no **Banquete**. Vid. **Platonismo**.—**Amor** *proprio,* amor de si, sentimento intermediario ao orgulho e á vaidade; é para o espirito como a sensibilidade physica é para o corpo; no sentido ordinario, sentimento de preferencia exclusiva por si, opinião exaggerada a respeito dos seus proprios merecimentos. — « *Propria condicção é esta do* **amor** *proprio, ser inimigo de todos, por se querer muito a si mesmo, e não querer vêr algum bem no mundo, se lhe faltar a elle.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas das Santos**, Tom. I, fol. 222, col. 4. — **Amor** *conjugal,* o que se dá entre marido e mulher, resultado da perfeição do sêr completado no seu par. —**Amor** *maternal,* o que sentem as mães pelos filhos manifestado por uma abstracção de si proprias, por uma constante sollicitude e carinho para com os filhos; muitas vezes toma o caracter instinctivo ou animal, obstando ao desenvolvimento moral da criança. — **Amor** *pela activa,* vid. **Activo**.—**Amor** *pela passiva,* sem esperança, desinteressado.=Emprega-se tambem á má parte.—**Amor** *da patria,* o instincto que nos leva a amar o logar onde nascemos, ás vezes pobre e áspero ou inimigo.—«*Vereis* **amor** *da patria, não movido por premio vil,* diz Camões, cantando os **Luziadas**.—«*Pelo* **amor** *de Deus,* fórmula de quem pede ou insta; os mendigos agradecem a esmola dizendo: «*Seja pelo* **amor** *de Deus.*» Tambem na linguagem familiar, significa o desinteresse com que se faz alguma cousa: — « *O que não pódes haver, da-o pelo* **amor** *de Deus.* » Anexim popular. — « *Vá pelo* **amor** *de Deos, passemos por elles, como se tal gente não houvera no mundo.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, p. 361. — *Por* **amor** *e graça,* sem recompensa, desinteressadamente.— «*Como o amante verdadeiro faça por* **amor** *e graça aquillo que o servo rebelde faz por força,* etc.» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, p. 243, col. 4. — *O Deus do* **amor**, em linguagem poetica, Cupido, divindade da mythologia grega a quem se attribuia o poder de fazer amar; é representado na figura de uma criança, tendo nos olhos uma venda, e aos hombros um carcaz de settas. — «*Se via esculpida a imagem ou estatua do* **Amor** *cego, e com arco e aljava, assim como os poetas pintam o que elles chamam Cupido.* » Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 97.—*Lindo como o* **amor**, termo de comparação da linguagem usual.—*O* **amor** *perdido,* odesinha de Moscho, traduzida do grego no seculo XVI pelo Doutor Antonio Ferreira. —*O primeiro* **amor**, aspiração ideal, que se manifesta logo depois da perfeita constituição do organismo, apto para se completar no par; exprime tambem uma das recordações mais dôces da vida. — *Meu* **amor**, phrase affectuosa que se emprega no tratamento usual.—*Os Fieis do* **Amor**, confraria de poetas italianos no seculo XIII, á qual pertenceram Guido Cavalcanti, e Dante Alighieri. — *Côrtes de* **Amor**, sociedade de pessoas de ambos os sexos, formada na Provença pelos fins do seculo XI; era uma especie de tribunal onde se julgavam soberanamente as questões agitadas entre os trovadores no tempo da cavallaria. Estas questões, contidas nos poemas chamados *tensões,* versavam sobre assumptos de galanteria.—*Irmãos do* **amor**, nome adoptado pelos membros de uma seita de fanaticos que appareceram na Hollanda pelo fim do seculo XVI. — *Remedios do* **Amor**, titulo de um poema de Ovidio em continuação da sua **Arte de amar**. — *Fazer* **amor**, phrase moderna, e pouco admissivel; emprega-se no sentido de galantear, render finezas.—**Amor** *com* **amor** *se paga,* phrase de represalias; diz-se quando, por um mal que se recebe, se retribue com outro não menor.

— Em Botanica, **amor** *de Hortelão,* planta que tem as folhas largas, que se pegam aos vestidos dos que lhe chegam. = Recolhido por Bluteau; nas Ilhas dos Açôres chama-se a esta planta *Namorados.* — **Amor** *perfeito,* nome vulgar da *viola tricolor* de Linneo; tem esta flôr a feição de *violeta,* mas é de trez côres: azul, purpúrea ou branca e amarella; na linguagem usual, distinguem estas qualidades chamando-lhe **amor** *perfeito solteiro, casado* ou *viuvo.* Consta de cinco folhas; e na Medicina do seculo XVIII, era considerada incisiva, vulnerária, penetrante, sudorifica, e boa para as lesões do bofe. =Recolhido por Bluteau.

— ADAG. «*Pancadinhas de* **Amor** *não doem.*»—«*A mão na dôr, e o olho no* **amor**.» Fernandes Galvão, Sermões, Part. III, p. 156, col. 2. — «**Amor**, **amor**, *principio mau, e fim peor.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 1.—«**Amor** *com* **amor** *se paga.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. III, sc. 6.— «**Amor** *de menino, agua em cestinho.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 1.—«**Amor** *de paes, que todo o outro é ar.*» Idem, ibid. — «**Amor**, *dinheiro, e cuidado não está dissimulado.* » Idem, ibid.—«**Amor** *de rameira, e convite de estalajadeiro não póde ser, que não custe dinheiro.*» Idem, ibid. — «**Amor** *e reino não quer parceiro.*» Idem, ibid.—«**Amor** *e senhoria, não quer companhia.*» Bluteau, **Vocabulario**.—«**Amor**, *fogo, e tosse a seu dono descobre.*» Hernan Nunes, **Refranes**. — « **Amor** *louco, eu por ti e tu por outro.*» Delicado, Adag., p. 2.—«*Esquivança aparta* **amor**. » Idem, ib., p. 2.—«*Estado real não tira o* **amor** *natural.*» Idem, ibid.—« *Um cravo tira outro, um* **amor** *faz esquecer outro.*» Idem, ibid.—«*Mais vale pedaço de pão com* **amor**, *que gallinha com dor.*» Bluteau, Vocab.—«*O* **amor** *não*

tem lei.» Idem, ibid.—«*Não ha esperança sem temor, nem* **amor** *sem receio.»* Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. II, sc. 4.—«*Nem sabbado sem sol, nem moça sem* **amor**.» Idem, **Euphrosina**, act. I, sc. 6. —«*Ninguem larga sem dor o que possue com* **amor**.» Arraes, **Dialogo II**, cap. 15.—«*O* **amor** *a ninguem dá honra, e a muitos dor.»* Padre Delicado, **Adagios**, p. 2. — «*O* **Amor** *dos asnos entra a couces, e sae a boccados.»* Idem, ibid.—«*O* **amor** *e a fé, nas obras se vê.»* Idem, ibid.—«*O* **amor**, *no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.»* Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.—«*O* **amor** *verdadeiro não soffre cousa encoberta.»* Padre Delicado, **Adagios**, p. 2. — «*Por* **amor** *que não convem, nasce muito mal e pouco bem.»* Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 7. — «*Todo o imigo se ha de temer, mormente o* **amor**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 4. — «*Quem tem* **amor** *atraz da portella tanto olha até que cega.»* Hernan Nunes, **Refranes**, p. 92.

AMORA, *s. f.* (Do latim *amorum.*) O fructo da amoreira; fructo das silveiras ou silvedo.

> As *amoras*, que o nome tem de amores.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 58.

— Loc.: **Amoras** *de silva,* fructo que nasce pelas sebes e tapumes. — «*E sobre este tanque que digo, está uma arvore que dá uma baga que se parece com* **amoras** *de silva, quando deixam de ser vermelhas e se querem fazer negras.»* Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, liv. II, cap. 23. — *Dôce de* **amoras**, o que se faz com amoras de silva; bastante usado nas ilhas dos Açores. — *Tal vai Janeiro ás* **amoras**;» locução que exprime o engano com que se pretende alcançar alguma cousa. = Usado por Antonio Prestes, no **Auto dos dous Irmãos**, fol. 78, v. — *Andar ás* **amoras**, vadiar, preguiçar.

AMORADO, *adj. p.* Fugitivo, refugiado, ausente, escondido, a monte, retirado por causa de algum crime. —«*E lá acharam outros* **amorados** *d'este Reino, com que fizeram corpo de sua abonação.»* João de Barros, **Decada III**, liv. v, cap. 8.

AMORADO, *adj. p.* De côr de amora, rôxo; vermelho negro.

> Digo, que uma irá assentada
> Sobre tres garças subida,
> Como rosa ataviada,
> Toda de seda *amorada*,
> Pois da na morada vida.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. III, fol. 167, v.

AMORANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amor**. Uma unica vez empregada na linguagem mystica, por Frei Marcos de Lisboa.

> E d'elle vinha a grande *a*[illegible].
>
> JACOPONE DE TODI, Traducção da CHRON. DOS MENORES, part. II, cap. 10.

AMORAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *morus*, logar palustre; ou de *mora*, sarça, segundo Du Cange.) Fugir, retirar-se para algum logar, deixando a morada propria. Extensivamente: espantar, atemorisar, fazer retirar para longe. — Esconder, encobrir, sonegar. = N'este sentido, recolhido por Viterbo. — **Amorar** *bens;* empregado na **Ordenação Affonsina**, Liv. III, p. 385. Vid. **Amoorar**.

— **Amorar-se**, *v. refl.* Refugiar-se, esconder-se; ausentar-se, homisiar-se. — «*Depois começaram ellas mesmas de ter guerra per sua vontade, com que não somente se tiraram de as ter em desprezo, mas puzeram em mui grande terror de si a todolos seus visinhos,* **amorando-se** *d'ali.»* Sabellico, **Eneadas**, Part. I, cap. 5, p. 51.

AMORAVEL, *adj. 2 gen.* Amoroso, brando, terno, affavel; que toma amizade facilmente; que se affeiçôa ás pessoas. — «*Dos quaes* (Indios) *licitamente se possam ajudar, e servir sem outra paga ou estipendio, que o bom e* **amoravel** *trato, de que elles se contentem.»* Padre Vieira, **Vozes Saudosas**, Tom. I, voz 4, § 163.

AMORAVELMENTE, *adv.* Carinhosamente, com amor, affavelmente, affeiçoadamente. — «*Confortando-o tão* **amoravelmente**.... » Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Liv. 5, Part. II, cap. 27.

† **AMORDICO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero momordico.

† **AMORE**, *s. m.* Em Botanica, genero de meliáceas, grande arvore das Indias Orientaes.

AMOREIRA, *s. f.* (Do latim *morus.*) Nome vulgar da *morus alba,* e *morus nigra* de Linneo; genero de arvores que faz parte da familia das urticáceas, do qual se conhece para cima de vinte especies, que habitam pela maior parte nas regiões intertropicaes. As folhas da **amoreira** são o melhor alimento conhecido para os bichos da seda; os seus fructos, chamados *amoras,* tambem servem de alimento. — **Amoreira** *negra,* arvore que dá amóras negras, refrigerantes, com um perfume e sabôr assucarado; d'ellas se faz uma especie de vinho depois de o deixar fermentar em agua. — **Amoreira** *branca,* que dá amóras brancas, menos succulentas do que as da amoreira negra; as suas folhas são empregadas de preferencia na alimentação dos bichos da seda. — **Amoreira** *amarella,* privativa da America, e bastante empregada na tinturaria. — **Amoreira** *de papel,* grande arvore da China, que dá uma especie de fios com que se faz tecidos e papel. —**Amoreira** *tatajiba,* o mesmo que silva framboezeira. — «*Eu sou perdida por um rouxinol, que canta na nossa* **amoreira**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 5.

AMOREIRAL, *s. m.* Campo, terreno ou bosque plantado de amoreiras. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AMORES, *s. m. pl.* A paixão e o tempo que ella dura. O objecto da paixão; affeição profunda e exclusiva por alguma cousa; namoro, derriço, côrte, galanteio.

> Meninas que d'antre as flôres
> Sois a rosa, e d'ella a flor,
> Colhei tambem d'este amor,
> Já que sois os meus *amores.*
>
> JORGE FERREIRA, ULYSS., act. I, sc. 3.

— Em linguagem poetica, **Amores** são as divindades subalternas do Amor, taes como os Jogos, os Risos, os Prazeres.

> O Menino tambem, que almas accende,
> Anda cercando o leito de diversos,
> Extranhos, suavissimos *amores.*
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV. cant. IV, fol. 44, v.

— Em Altaneria, **amores**, diz-se do cio dos passaros. — «*No tempo dos seus* **amores**, *encontrando-se dous machos com ciumes, que cada um tem de sua femea, brigam com tanta colera....»* Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, tit. 6, cap. X.

— Em Philologia, **Amores** *de Ovidio,* titulo da primeira collecção das **Elegias** de Ovidio.

— Loc.: *Mal de* **amores**, phrase popular com que se exprime a doença da nostalgia. — *Andar de* **amores**, galantear, andar namorado. — *Accommetter de* **amores**, seduzir, tentar; bastante usado nos romances populares. — *Morrer de* **amores**, andar mui namorado; e vulgarmente ter uma exaggerada predilecção por alguma cousa.—*Não morro de* **amores** *por isso,* não se me dá; não me importo. — *Meus* **amores**, expressão affectuosa, com que se denomina a pessoa a quem se ama.—**Amores, amores**, phrase que proferiam os cavalleiros para se exercitarem nos combates, lembrando-se das damas a quem serviam. — *Tomar* **amores**, namorar-se. — «**Amores** *de freira, flores de amendoeira, cedo vem, e pouco duram.»* Hernan Nunes, **Refranes**, fol. 10.—«**Amores** *e dores com pão são bons.»* Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 9.—«*As sopas, e os* **amores**, *os primeiros são os melhores.»* Padre Delicado, **Adagios**, p. 2. — «*Guerra, caça, e* **amores**, *por um prazer cem dores.»* Idem, ibid. — «*Obras são* **amores**, *e não palavras doces.»* Idem, ibid. — «*P*[illegible] **amores** *fez bom feito.»* Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 6.—«*Quem casa por* **amores**, *maus dias, peores noites.»* Idem, ibid., p. 36. — «*Quem casa por* **amores**, *sempre vive em dores.»* Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 3.—«*Quem em caça, guerra e* **amores** *se metter,* [illegible] *r.»* Padre Delicado, **Adagios**, p. 3. — «*Quem tem* **amores** *não dorme.»* Pereira da Fonseca, **Poder do Amor em geral**, Hora 11, p. [illegible] — [illegible] **amores** [illegible].» — [illegible] **amores** [illegible].

AMORES, *s.* [illegible] *pl.* [illegible]

este plural emprega-se de ordinario no sentido lascivo. Vid. Amor.

— Em Botanica, amores, nome vulgar da herva officinal *lampasos* ou *verbascum*. = Recolhido por Bluteau.

AMORÉTE, *s. m.* (Na baixa latinidade *amorete* ou *amoxere*.) Certo tecido, entrançado de prata. — Acha-se empregado em documentos de Hespanha do seculo XII, e em Portugal nos Documentos de Pendorada de 1294. = Recolhido por Viterbo. = E' tambem diminutivo de Amor.

† **AMOREUXÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero de rosáceas, herva das cercanias de Mexico.

AMORÍCOS, *s. m. pl.* Diminutivo de Amores, empregado no estylo chulo; amorinhos, galanteios sem consequencias. = Recolhido por Bluteau. = De uso frequente.

AMORÍFERO, *adj.* (De amor, e do latim *fero*, eu levo.) Que incita ou traz comsigo amor. Usado privativamente na linguagem erudita. — « *Cuidados* amoriferos *nem na mesma morte deixam a um.* » Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, p. 373.

AMORÍM, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Amerim.) Nome vulgar de uma especie de pêra muito summarenta e sem caroço, assim denominada na provincia do Minho. = Tambem se lhe chama, em Lisboa, *pêra lambe-lhe os dedos*.

AMORINHOS, *s. m. pl.* Diminutivo de Amores. O mesmo que Amoricos ou Amoriscos.

Arrenego dos mui accesos
N'estes *amorinhos* vãos.
CANCIONEIRO GERAL, fol. 138, v, col. 3.

AMORÍO, *s. m. ant.* O mesmo que Amor. = Usado pela primeira vez na célebre canção de Egas Moniz:

As penas do *Amorio*.
CANC. POPUL.

Como não dormem os cães
C'o esse musico *amorio*.
PRESTES, AUTOS DE FILODEMO, fol. 133.

Deu ao demo o franchinote,
Que tão avesso *amorio*
Foi fazer com o seu virote.
SIMÃO MACHADO, ALFEA, part. I, p. 56.

— Esta palavra é ainda empregada na linguagem popular. Viterbo colheu-a no sentido de benevolencia, inclinação, affecto. = Tambem se usa no estylo chulo.

AMORMADO, *adj. p.* Doente de mormo; diz-se geralmente das cavalgaduras que têm mormeira. Adoentado, no sentido insultuoso. — « *Esta agua ardente assi coada se dará pelas ventas ao cavallo* amormado. » Antonio Pereira Rego, Summula de Alveitaria, cap. 32.

AMORNADO, *adj. p.* Morno, tépido, levemente aquecido. — « *Com pannos molhados e* amornados. » Azevedo, Correcção de abusos, Part. III, cap. 19, p. 418.

AMORNAR, *v. a.* (De mônro, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Aquentar levemente, tornar tépido; communicar um calor como o de agua morna; quebrar a frieza. = Recolhido por Bluteau.

AMORNECER, *v. n.* Tornar-se morno; ficar tépido, quebrar a frieza.

— Amornecer-se, *v. refl.* Fazer-se tépido, adquirir uma leve quentura. — « *O ar do ponente, nascendo o sol,* se amornece. » Luiz Mendes de Vasconcellos, Sitio de Lisboa, dial. II, p. 115.

AMORNETADO, *ad. p.* (Segundo Moraes, talvez corrupção de Amarnetado, com debruns chamados *marnetes*.) Aquecido, tépido, com um leve calor. — « *Dado que como ando de rebuço ao uso de galantes* amornetados, etc. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, *Prol.* A opinião de Moraes é inadmissivel diante do texto, por isso que amornetado é um resultado do *rebuço*.

AMOROSA, *s. f. ant.* Aria tocada á viola ou outro qualquer instrumento de cordas, usada no seculo XVIII, para acompanhamento das modinhas e cantigas sentimentaes. Bluteau a considera muito grave e suave. = Recolhido no Suppl. do Vocabulario.

AMOROSAMENTE, *adv.* Com amor, amavelmente, brandamente, suavemente, carinhosamente, com meiguice. — « *E beijando-lhe a mão, a tomou elle* amorosamente. » Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. II, cap. 1.

AMOROSISSIMAMENTE, *adv. sup.* Suavissimamente, amantissimamente, com a mais dedicada meiguice. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes na linguagem mystica, no Paraizo de Contemplativos.

AMOROSISSIMO, *adj. sup.* Carinhosissimo, benevolentissimo, namoradissimo, afabilissimo. = Usado por Heitor Pinto, Vieira e Frei Luiz de Sousa.

† **AMOROSO**, *adv.* (Do italiano.) Palavra que se colloca no principio de uma aria, ou de uma phrase para indicar um movimento um tanto lento, mas gracioso, e terno. Privativo da musica moderna.

AMOROSO, *adj.* Que tem amor; benevolo, carinhoso, affeiçoado, amoravel, terno, namorado, brando, suave, meigo, gracioso. Que diz respeito a amor, ou que imita a expressão do amor.

Como dama que foi do incauto amante
Em brincos *amorosos* mal tratada.
CAM., LUZ., cant. II, est. 38.

Mas logo o *amoroso* nadador
Me poz perto do barco......
BERNARDES, ecl. 3.

Que fizera, se branda, e se *amorosa*
Lelia lhe fora assi, como lhe dura?
FERREIRA, ecl. 10.

AMÓRPHA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *morphê*, fórma.) Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas, arbusto da America septentrional, de flôres de um azul carregado; é conhecida pelo nome vulgar de *anil bastardo*.

— Em Entomologia, denominação sob a qual se ajuntam em duas secções as larvas de uma grande parte dos insectos hexápodes, e tetrápteros.

AMORPHÍA, *s. f.* Em Historia Natural, falta de fórma, disformidade, vicio de conformação.

AMÓRPHO, *adj.* (Do grego *amorphos* de *a*, sem, e *morphê*, fórma, figura.) Que não tem fórma determinada. — *Substancias* ou *materias* amorphas, nome commum dado a muitas especies de elementos anatómicos; todos são de materia organisada que entra como elemento accessorio na constituição de diversos tecidos normaes e mórbidos, a par das fibras e das céllulas, etc. Não tem outra fórma particular a não ser a dos intersticios que preenchem, d'onde se deriva o nome que lhes é dado. Encontra-se *materia* amorpha, na parte cinzenta do encéphalo, e na medulla rachidianna; na medulla dos ossos; no tecido tuberculoso; nos tumores fibro-plásticos; nos cellulo-fibrosos. — *Féto* amorpho. Vid. Anidiano.

— Em Mineralogia, nome especifico dos mineraes que se encontram em massas irregulares.

† **AMÓRPHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *amorphos*, disforme, e *kephalê*, cabeça.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o antigo *brente italico*.

† **AMORPHÓCERO**, *s. m.* (De *amorphos*, disforme, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o amorphocero *aveludado* da Cafraria.

† **AMÓRPHOPE**, *s. m.* (De *amorphos*, sem fórma, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero da familia dos acridianos orthoptéros, tendo por typo o amorphope *notavel* da Cayenna.

† **AMORPHÓPHALLO**, *s. m.* (De *amorphos*, disforme, e *phallos*, membro genital.) Em Botanica, genero de orchideas, planta vivaz originaria da India, e visinha do genero aron.

† **AMÓRPHOPHYTE**, *s.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, *morphê*, fórma, e *phyton*, planta.) Em Botanica, nome dado a diversas plantas que têm flôres irregulares ou anómalas.

AMÓRPHOS, *s. m. pl.* Em Entomologia, divisão dos sphingides. Vid. Smerintho.

† **AMORPHÓSE**, *s. f.* (Contracção de Anamorphose.) Em Botanica, degeneração mórbida, ou atypica, que faz com que um lichen ou outra qualquer agama se torne desconhecida. = Tambem se

emprega em Optica, em sentido especial. Vid. Anamorphose.

† **AMORPHOSOÁRIO**, *s. m.* e *adj.* (Do grego *a*, sem, *morphê*, fórma, e *zoon*, animal.) Em Zoologia, nome dado a um typo do genero animal, comprehendendo animaes informes, ou sem fórma determinada, como as esponjas.

† **AMORPHÓSOME**, *s. m.* (Do grego *amorphos*, disforme, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentámeros, tendo por typo o amorphosome *áspero* do Cabo da Boa Esperança.

AMORTALHADEIRA, *s. f.* Mulher que tem por officio amortalhar defunctos. = Usado na linguagem popular.

AMORTALHADO, *adj. p.* Envolvido na mortalha, embrulhado em burél, ou revestido com o hábito de qualquer irmandade, com os pés e mãos atadas, para se levar á sepultura. Extensivamente, viver em luto, andar rebuçado.—« *Viveu* amortalhada *no capello de Viuva.* » Monarch. Lusitana, Tom. VII, p. 539.

— Loc.: *Cigarro* amortalhado, diz-se da porção de tabaco enrolado em uma pequena folha de papel a que se chama *mortalha*.

AMORTALHADOR, *s. m.* O que amortalha; nome usado nos hospitaes. = Recolhido nos antigos Diccionarios de Cardoso e Bento Pereira.

AMORTALHAR, *v. a.* (De mortalha, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Vestir o corpo de defuncto com uma mortalha ou lençol, hábito de irmandade, ou qualquer outra cousa que o envolva para ser lançado na sepultura; figuradamente, dizia-se dos religiosos que cingiam o habito da penitencia. = No sentido chulo, apertar um cigarro, envolver uma pequena porção de tabaco em papel sem gomma, para se poder fumar. Fallando de Camões, diz Manoel Severim de Faria. — « *De casa de D. Francisco de Portugal lhe mandaram o lançol com que o* amortalharam. » Discursos Varios, fol. 128, v.

— Amortalhar-se, *v. refl.* Rebuçar-se, envolver-se no burel da penitencia, viver em lucto. — « *Se considerareis, que haviam de parar as luzes no occaso de huma sepultura....* e amortalhar-se *os luzimentos a uma nuvem de um escuro burel.* » Frei Antonio das Chagas, Obras, Part. I, trat. II, golpe II.

AMORTECER, *v. a.* (De morte, com o prefixo « a » e a terminação verbal inchoativa.) Fazer ficar como morto, deixar sem movimento; abrandar, afrouxar, moderar, temperar, perder o vigor; causar desfallecimento; entorpecer. — « *Vendo que com o desfallecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o* amorteciam.... » Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Part. I, cap. 41.

— Amortecer, *v. n.* Desfallecer, morrer, desmaiar, fazer-se mortal. — « *E depois Jesus Christo* (appareceu) *a todolos Apostolos, e despois a elle* (Paulo) *assi como* amorteceu. » Clemente Sanches de Vercial, Sacramental, Part. II, fol. 120.

— Amortecer-se, *v. refl.* Perder o vigor, afrouxar, enfraquecer, esfriar, entorpecer-se, decrescer. — « *E se estas difficuldades concorriam com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos, quanto mais depois da nova de sua morte, com que* se amorteceram *tambem as esperanças....* » Vieira, Palavra de Deos empenhada, Tom. XII, serm. 3, § 6, p. 167.

AMORTECIDO, *adj. p.* Esmorecido, desanimado, como morto, desfallecido, exánime, lánguido, frouxo, quasi apagado, sem vivacidade; morto, defuncto; sem sensação; debilitado, exhausto; entorpecido, lethárgico.

Pallida a cor, o gesto *amortecido*.

CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 52.

Mas quando chega, e vê no peito amado
Por obra de suas mãos a cruel ferida,
E que quasi assemelha um ceo nublado,
Sem resplendor a face *amortecida*.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, JESUS LIBERT., cant. XII, est. 81.

AMORTEFICADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Amortecido. Encontra-se nos Ineditos da Academia, Tom. I, p. 69.= Recolhido por Moraes.

AMORTEFICAR, *v. a. ant.* Matar, deixar por morto, extinguir, extirpar. Ainda se usa Mortificar, perdido o prefixo antigo. — « *Bem assi esta má semente dos infieis cresceo tanto na horta do Senhor, que, senão fosse arrancada pelos fieis e Catholicos Principes, em breve tempo cresceria tanto, que* amorteficaria *toda a boa semente.* » Azurara, Chronica de D. João I, Liv. III, cap. 70.

AMORTIGUADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Amortecido. = Usado na linguagem poetica, no seculo XVI.

O querer e não querer,
Já em ti é alagado,
O desejo *amortecido*,
Porque sempre terás a paz.

JACOPONE DE TODI, canç. XXIV, trad. de Frei Marcos de Lisboa, Chr., liv. II, cap. 19.

AMORTISAÇÃO, *s. f.* Vid. Amortização.

AMORTISAR, *v. a.* Vid. Amortizar.

AMORTIVIGAR, *v. a. ant.* (O mesmo que Amorteficar, porque o « f » desce á spirante « v », e o « c » desce á guttural « g ».) Recolhido por Viterbo na phrase amortivigar *um papel*, isto é, safar, consumir, ou rompel-o, de sorte que se não possa ler sem difficuldade grande.=Recolhido no Diccionario Portatil.

AMORTIZAÇÃO, *s. f.* Em Direito antigo, graça ou concessão regia ás corporações de mão morta, como egrejas e communidades, de possuirem para sempre bens de raiz sem obrigação de os alhear, mas com a condição de pagarem certa quantidade de dinheiro em compensação d'aquelle que lhe tocaria em razão dos proveitos, confiscações e outras mudanças, que poderiam succeder no commercio ordinario do mundo. Estas amortizações terminaram, ou pelo menos se tornaram mais raras no reinado de Dom Diniz. — Liberdade e isempção de algumas certas e demarcadas fazendas de todos os encargos e direitos, que antes pagavam. Resgate, extincção de uma renda, de uma pensão; diminuição de uma divida pública. — « *Não impuzerão os Reis d'este Reino direito de* amortização... *D'onde vem que o direito de* amortização, etc.» Frei Francisco Brandão, Monarchia Lusitana, Liv. 17, Tom. V, cap. 8.

— Loc.: *Caixa de* amortização, o cofre e administração em que se depositam fundos para, por prestações, pagar a divida pública.

AMORTIZAR, *v. a.* No sentido antigo, pôr bens de raiz no dominio da Communidade ecclesiastica, onde, por isso que os não podem vender, ficam como mortos. — No sentido moderno, fazer livres e isemptas algumas certas e demarcadas fazendas, de todos os encargos e direitos, que antes pagavam. Pagar, extinguir, resgatar uma renda, pensão ou divida, pelo facto do reembolso do capital. = Usado na lei de 31 de Maio de 1800.

AMORTIZAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde amortizar, ou extinguir; só se emprega fallando de rendas, pensões, tributos e emprestimos.

AMORZINHO, *s. m.* Diminutivo de amor. = Recolhido por Bluteau. Vid. mais usualmente Amorsinho.

AMOS, *adj. ant.* (O mesmo que ambos; o « b » medial tambem se permuta por « m », como em [illegible]*bis*, canamo; em Amos, póde considerar-se esta tendencia como causa da [illegible]gação do « b » com o « m ».) Vid. Ambos.

AMOSSAR, *v. a.* Fazer mossa. Vid. Amolgar. = Recolhido por Moraes.

AMOSSEGAR, *v. a.* Vid. Amocegar.

AMOSTRA, *s. f.* (O mesmo que Mostra, com o prefixo antigo.) No sentido antigo, demonstração, signal, indicio, vestigio de alguma cousa.— « *Pela* amostra *que elle dava de si.* » João de Barros, Decada III, Liv. VIII, cap. 2.

— Em Commercio, amostra é uma pequena porção de um genero qualquer ou exhibida em publico, ou dada em particular como especimen, ou parte do genero á venda. Ha diversos generos que se vendem por amostra, taes como assucar, lã, espiritos, vinhos, [illegible], etc.— « Cujas amostras [illegible], são *as medidas de agua chilra.* » D. Francisco Manuel de Mello, Apologos dialogaes, p. 155.

— Em Pintura, amostra, é uma pin-

tura que se faz de uma só côr, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno apparelhado a oleo. = Recolhido por Bluteau.

— **Amostra** *do panno,* revelação de um caracter por um facto particular. — *Panno de* **amostra**, diz-se de uma cousa que anda de mão em mão, e que, por esse facto, se vae depreciando; quando se não quer mostrar qualquer objecto, dizem: *isto não é panno de* **amostra**. — *Pela* **amostra** *conhecer o panno,* phrase proverbial, que significa entender pelo pouco de alguma cousa o que ella vale por inteiro. — *Fazer* **amostra**, em linguagem militar, passar revista aos soldados debaixo de fórma. — **Amostra** *de relogio,* no sentido antigo, mostrador, ponteiro.

AMOSTRAÇÃO, *s. f. ant.* No sentido antigo, recolhido por Viterbo, admoestação canónica, que devia preceder a sentença da excommunhão. Demonstração, mostrança, ameaça. Mostra phantástica de embusteiros, feita por impostores áquelles que pretendem conhecer ladrões ou ausentes.— «*Ali fez uma* **amostração**, *que já levava escripta, que aquella noite fizera com requerimento e* **amostração** *de excommunhão em cima, que dentro de trez horas começassem a fazer caminho,* etc.» Francisco Alvares, **Verdadeira Informação das Terras do Preste João**, fol. 32.

AMOSTRADO, *adj. p.* O mesmo que **Mostrado**. = Usado na linguagem poetica por Luiz Pereira, na **Elegiada**.

AMOSTRADOR, *s. m. ant.* Que amostra; demonstrador, expositor. — Na linguagem popular moderna, nome d'aquella parte do relogio em que estão apontadas as horas.=Mais usualmente, **Mostrador**.

— Em Commercio, tambem se chama **amostrador** o balcão, ou especie de mesa que serve de teia do estabelecimento, onde o mercador desdobra diante do freguez as suas fazendas ou generos.

> Porque andas pois em lagrimas desfeito,
> Feito um *amostrador* do teu tormento?
>
> ALV. DO ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 18, v.

AMOSTRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Amostração**. = Usado unicamente na linguagem poetica do fim do seculo XVII.

> E o segundo ramo faz chamar,
> Porque do saber tem *amostramento*.
>
> JACOPONE DE TODI, canç 28, apud Frei Marcos de Lisboa, CHR. DOS MEN., liv. III, cap 40.

AMOSTRANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amostra**. = Usado no fim do seculo XIV. — «*Ou por maldade escondida ou por* **amostrança** *fingida, que descobrem.*» **Vita Christi**, Part. III, cap. 38, fol. 92, v.

AMOSTRAR, *v. a.* (Do latim *monstrare;* modernamente, **Mostrar**.) Fazer vêr, expôr aos olhos, apresentar, indicar, apontar, ensinar.

> Vede-o no vosso escudo, que presento
> Vos *amostra* a victoria já passada.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 7.

— Loc.: **Amostrar** *os dentes,* ameaçar; e, na linguagem chula, rir-se fóra de tempo. — **Amostrar** *as suas vergonhas,* ficar descomposto.

— **Amostrar-se**, *v. refl.* Evidenciar-se, apresentar-se, exhibir-se, fazer-se notar.

> Quando na Cruz o Filho de Maria,
> *Amostrando-se* a Affonso o animava.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 45.

AMOSTRINHA, *s. f.* (Diminutivo de **Amostra**.) — *Tabaco de* **amostrinha**, o que é da folha do centro do rolo e da mais amarella. = Recolhido por Moraes.

AMÔTA, *s. f.* (Da baixa latinidade *mota,* com o prefixo «a» da índole da lingua; *mota,* corresponde a outeiro, aterro, collina.) Especie de caes assim chamado em Lisboa, para ter mão nas cheias do Tejo. = Recolhido, n'este sentido especial, por Bluteau.—Moraes emprega-o no sentido geral de **Mota**.

AMOTADO, *adj. p.* Com vallos, cercado de tapumes; resguardado com sebe. —«... *trazeis o olival limpo e* **amotado**.» **Documentos de Santa Cruz de Coimbra**, *apud* **Elucid.** de Viterbo.

AMOTAR, *v. a.* (De amota, com a terminação verbal «ar».) Fazer motas ou vallos, circumdar com tapumes, resguardar uma fazenda; chegar terra para o pé de uma arvore, ou calçar. = Recolhido por Bluteau, e usado nos **Documentos de Santa Cruz de Coimbra**, *apud* Viterbo.

AMOTINAÇÃO, *s. f.* Motim, rusga, charrafusca; sedição, levante, levantamento, alvoroto. — «*Houve sempre entre elles* **amotinações**, *e alvoroços.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 9, cap. 19.

AMOTINADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Amotinação**; na linguagem popular, ainda se diz **Matinada** para significar grande alvoroço. — «*E aconteceu, que entre aquella* **amotinada** *naceo uma voz,* etc.» Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 13.

AMOTINADO, *adj. p.* Revoltado, sedicioso, alevantado, alvorotado, rebellado, insurgido; insurgente, rebelde, revoltoso.—«*A justiça foi proseguindo em suas averiguações até proscrever como réos de sedição e cabeças de* **amotinados** *a Sesinando Rodrigues e João Barradas.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphora I**, p. 136.

AMOTINADOR, *s. m.* e *adj.* O que amotina; revolucionario, dyscolo, faccioso, sedicioso, concitador, alterador, desordeiro. —«*Apresentaste-me este homem, como* **amotinador** *e enganador do povo.*» Frei Nicolau Dias, **Tratado da Paixão**, cap. 16.

AMOTINAR, *v. a.* (De motim, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; na baixa latinidade, *mota,* significa tambem a expedição béllica.) Insurgir, alevantar, concitar, alterar, revoltar, rebellar, armar reboliços, fazer sedições; alvorotar.—«*O que mais* **amotinava** *os soldados pera não consentir a ida, era seu filho Pharnaces.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, liv. 3, tit. IV.

— **Amotinar-se**, *v. refl.* Revoltar-se, insurgir-se, espantar-se, alvoroçar-se. — «*Toda a terra* **se amotinou** *de maneira, que nenhuma pessoa nos quiz mais vir a bordo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 49.

AMOUCADO, *adj. ant.* Feito amouco; figuradamente: dedicado servilmente até á morte. Termo asiático, usado pelos nossos chronistas. — «*Outros dizem que se entaipou, e como um Brazil emperrado e* **amoucado** *se deixou estar um dia, e outro dia, e muitos dias, sem comer, nem beber cousa alguma d'esta vida.*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, p. 269, n.º 13.

AMOUCADO, *adj.* (De **mouco**.) Ensurdecido; rijo do ouvido; que lhe custa a ouvir, ou se finge mouco. = Usado na linguagem popular.

AMOUCOS, *s. m. pl.* Palavra indiana, com que se designa os homens que entre os Malabares e em outras partes do Oriente, juram morrer na empreza que tomam, e desde logo rapam as barbas de um só lado da cara, untando-se com certa composição de minhaudundi. — «*He fazer* **amoucos** *andar matando quanta gente podem, até os matarem a elles, sem procurarem de se resguardarem, senão de matar ou morrer, mettendo-se nas armas dos outros, sem algum temor ou refugio, até acabar na demanda.*» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athayde**, Liv. III, cap. 27, fol. 76. =Na linguagem moderna, principalmente usada na imprensa politica, chamam-se **Amoucos** *do poder,* os que vendem a sua consciencia, e sacrificam a sua dignidade pessoal ás exigencias de um governo.

AMOURISCADO, *adj. ant.* A' maneira mourisca; á similhança de mouro. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro, no **Itinerario da Terra Santa**, cap. 42.

AMOUTAR, *v. a.* Vid. **Amotar**.

AMOVER, *v. a.* (Do latim *amovere.*) Apartar, afastar, remover; privar, desapossar. — «*E sem fazer caso da muita ponderação, com que um General de exercito, posto com elle em guerra viva na terra do inimigo, deve ser mandado* **amover** *do meio d'elle.*» Salgado de Araujo, **Successos das armas portuguezas**, Liv. IV, cap. 11.

AMOVIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é amovivel, isto é, que se póde re-

mover e tirar; que não é vitalicio ou collado.

AMOVIDO, *adj. p.* Removido, destituido, desapossado, privado, demittido. = Usado por J. Salgado de Araujo e nas **Constituições do Bispado do Porto.**

AMOVIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde remover; que se tira; extensivamente: temporario. = Usado na linguagem juridica e canonica. — *Emprego* **amovivel**, o que não é vitalicio. — *Vigario* **amovivel**, o que não é collado. — *«Não quer o Synodo, que haja Vigario algum confirmado n'ellas, mas todos serão* **amoviveis** *ao parecer do Prelado.»* **Synodo Diocesano**, acc. VIII. decr. 2. fol. 44.

AMOXAMADO, *adj. p.* Seccado; extensivamente: magro, resequido como a moxama. = Recolhido por Moraes.

AMOXAMAR, *v. a.* (De moxama, peixe secco; do hespanhol *mojama.* Mais usado **Moxamar.**) Seccar como moxama, ou peixe escalado. = Recolhido por Moraes.

— **Amoxamar-se**, *v. refl.* Ficar magro, seccar-se, cahir em um grande estado de magreza.

† **AMPACO**, *s. m.* Gomma de duas arvores das Molucas, pertencentes ao genero *zanthoxylon.* Encontra-se no commercio.

AMPARADO, *adj. p.* Protegido com amparo; favorecido, defendido, resguardado, patrocinado; esteiado, segurado, fortalecido, abrigado. Tambem se escrevia, no seculo XVI, **Emparado**, hoje fóra do uso. = Empregado por Lucena e Fr. Luiz de Sousa.

† **AMPARADISSIMO**, *adj. sup.* Protegidissimo, muito favorecido.

AMPARADOR, *s. m.* Protector, patrocinador, favorecedor, defensor. — *«Em os braços da Serenissima Senhora Rainha Mãe, que Deos tem no céo, por* **amparadora** *de obra tão pia.»* Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. III, serm. 24. § 5. n. 13. Vid. **Emparador.**

AMPARAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Amparo**, com o suffixo «mento», bastante usado na linguagem do seculo XV. —*«Foi-se á fronteira para fazer serviço a Deos, e a El-Rei, e* **amparamento** *á terra.»* Conde D. Pedro, Nobiliario, tit. X, fol. 80.

AMPARAR, *v. a.* (Do latim *emparare*, e, na linguagem erudita do seculo XVI, **Emparar.**) Esteiar, segurar, resguardar, defender, sustentar; agazalhar, recolher, proteger; favorecer, patrocinar.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

— **Amparar-se**, *v. refl.* Acolher-se, refugiar-se, abrigar-se, defender-se, acostar-se, resguardar-se, esteiar-se, firmar-se. — *«Com esta confiança se affrontava David de lhe dizerem, que debaixo de outras azas* **se amparasse** *de seus perseguidores.»* Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 201.

AMPARAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Emparelhar**. Pôr a par, ficar á mesma distancia. Vid. **Emparar**, n'este sentido, ainda bastante usado na linguagem popular.

AMPÁRO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Amparar.**) Favor, protecção, patrocinio, refugio, asylo, abrigo, recurso; soccorro, esteio, firmeza, segurança.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
CAMÕES, [illegible]

† **ÁMPEDE**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *pedion*, tarso.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos coleoptéros pentâmeros, familia dos *sternoxes.*

† **AMPEIRA**, *s. f.* (Contracção do gr. *anapeira*, derivado de *anapeiraomai*, tentar, ensaiar.) Em Antiguidades gregas, aquella parte do trecho onde se ouviam os cantores nos jogos pythicos.

† **AMPÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, planta que nasce junto da videira.

† **AMPELÍDEA**, *adj.* (Do grego *ampelos*, a vinha.) Em Botanica, caracteristico das plantas que se assemelham á vinha.

AMPELÍDEAS, *s. f. pl.* Familia de plantas dicotyledóneas, polypétalas, hypogyneas, que encerra muitos generos, dos quaes o mais importante é a *vinha.* Esta familia tem sido caracterisada pelos botanicos com os nomes: *viníferas, vitáceas, sarmentáceas,* e modernamente **ampelideas.**

† **AMPELÍNA**, *s. f.* Oleo que se extráe da distillação dos schistos betuminosos.

† **AMPELÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, divisão estabelecida na familia dos baccívoros, cujos generos principaes pertencem ás regiões tropicaes da America.

AMPÉLITA, *s. f.* (Do grego *ámpelos*, vinha.) Em Mineralogia e Geologia, schisto argiloso negro, assim chamado porque o deitavam ao pé das vinhas quer para destruir os insectos nocivos, quer para servir de estrume. E' uma mistura de antracite e de materias phylladianas schistosas, bastante misturadas com pyrita branca. = Tambem se lhe dá o nome de *lapis dos carpinteiros.*

AMPELITIS, *s. f.* Vid. **Ampelita.**

† **AMPELODESMOS**, *s. m.* (Do grego *ámpelos*, vinha, e *desmos*, laço.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gramíneas, tríbu das arundináceas. Compõe-se de duas especies, privativas das regiões mediterrâneas da Europa e Asia.

AMPELOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *ampelos*, vinha, e *graphê*, descripção.) Descripção da vinha; sciencia da viticultura.

† **AMPELÓGRAPHO**, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Ampelographia.**) Especialista da vinicultura; o que escreve sobre a cultura das vinhas.

† **AMPELÓPRAZO**, *s. m.* Especie de alho que nasce nas vinhas.

† **AMPELÓPSIS**, *s. m.* (Do grego *ámpelos*, vinha, e *opsis*, similhança.) Em Botanica, genero de plantas da familia das ampelideas.

† **AMPÉREA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das euphorbiáceas, dedicada ao sabio Ampère.

† **AMPHACANTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *acantho*, espinho.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das teuthias, bastante proximo aos scomberóides, de barbatanas espinhosas de ambos os lados.

† **AMPHANTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, dilatação de um pedúnculo que supporta ou encerra muitas flôres.

AMPHARÍSTERO, *adj.* (Do grego *amphi*, dos dous lados, e *aristeros*, esquerdo.) Em linguagem didactica, que é canhoto ou desageitado de ambas as mãos.

† **AMPHASIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *asis*, limo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros da America do Norte, tendo por typo a **amphasia** *fulvicolla.*

† **AMPHEMERÍNA**, *s. f.* e *adj.* (Do gr. *amphi*, em volta, e *emera*, dia.) Em Medicina, nome dado por Galeno a uma febre cujos accessos voltam todos os dias irremissivelmente. Conhece-se hoje um grande numero de especies.—Febre quotidiana renitente.

† **AMPHERÉPS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *centrathero.*

ÁMPHI..., *prefix.* Em Glossologia, prefixo que se usa em muitas palavras derivadas do grego e empregadas no uso scientifico ou technologico, que significa dos dous lados, e vem da preposição grega *amphi*, correspondendo ao latim *ambo*, e tendo o mesmo radical que *amphô*, significando ambos.

† AMPHIACHYRIS, *s. f.* (gr. [illegible] *ris*; do grego *amphi*, em volta, e *akyron*, palheta.) Em Botanica, sub-genero formado por De Candolle na familia das [illegible].

† AMPHIANACTO, *s. m.* (Do gr. *amphi*, em volta, e *anax*, começo usual dos dithyrambos.) Em Antiguidades gregas, nome com que se denominavam os poetas dithyrambicos.

AMPHIÃO, *s. m.* (Do arabe *âfiún*, [illegible]) [illegible] **Anfião**: [illegible] Pharmacopêa Tubalense.

† AMPHIARTHROSE, *s. f.* (Do grego [illegible]) [illegible] uma especie de articulação, que participa

da diarthrose em quanto á mobilidade, e da synarthrose em quanto ao modo da connexão: tal é, por exemplo, a do corpo das vertebras entre si. A amphiarthrose consiste na união intima de duas superficies por meio d'um corpo intermediario fibro-cartilaginoso simples e elástico.

† **AMPHIBIÁNO**, *adj.* Em Zoologia, o animal que respira no ar e na agua, durante toda a sua vida ou sómente em parte d'ella.

† **AMPHIBIÁNOS**, *s. m. pl.* Nome dado por Latreille aos batrachianos.

AMPHIBIARTHRÓSE, *s. f.* (Do grego *amphi,* dos dous lados, e *arthron,* articulação.) Em Anatomia, articulação mixta, que participa da diarthrose em quanto á mobilidade, e da synarthrose em quanto ao modo de connexão.

† **AMPHIBICÓRISIS**, *s. m. pl.* (Do gr. *amphibios,* amphibio, e *coris,* persevejo.) Em Entomologia, tríbu da secção dos heteroptéros, da ordem dos hemiptéros, comprehendendo os persevejos aquáticos.

AMPHÍBIO, *adj.* (Do grego *amphi,* de uma parte e outra, e *bios,* vida.) Em Zoologia, o que vive na agua e na terra. Esta palavra emprega-se em duas accepções physiológicas differentes: 1.° designa os animaes que vivem na agua e respiram o ar que ella encerra, e que mais tarde vêm respirar o ar atmosphérico. 2.° designa as especies de respiração aérea ou aquatica, que podem subtrahir-se durante um tempo mais ou menos longo ao seu meio habitual, mas sem variar no modo de respiração. — *Animaes* amphibios, são aquelles que ou frequentam a agua para alí procurarem alimento, como o hippopótamo; ora os que vivem nos logares humidos, taes são muitos reptís; os que, podendo mergulhar muito tempo, se conservam a maior parte do tempo na agua, apezar de precisarem respirar de quando em quando o ar, taes são as phocas; os que respiram agua em certo tempo de vida, e ar em outra phase d'ella, taes são as rãs; finalmente, os que respiram conjunctamente no ar e na agua, taes são os prothéos, a quem cabe especialmente o nome de amphibios. — «*São animaes* (os gomares) *grandes na estatura, feios na vista e terriveis no aspecto e catadura, que por natureza são* amphibios, *vivendo parte no mar, parte na terra.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, liv. 6, cap. 9, n. 5.

— Em Botanica, *plantas* amphibias, são aquellas que crescem indifferentemente na agua ou fóra d'ella.

— Loc.: *De um modo* amphibio, duvidoso, incerto.= Emprega-se á má parte.

† **AMPHIBIOCÓRISES**, *s. m. pl.* Vid. **Amphibicorisis.**

† **AMPHIBIOGRAPHIA**, *s. f.* (De amphibio, e *graphê,* descripção.) Em Zoologia, tratado dos amphibios.

† **AMPHIBIOGRÁPHICO**, *adj.* Que é concernente áquella parte da Zoologia, que tracta dos amphibios.

AMPHIBIÓLITHO, *s. m.* (Do grego *amphibio,* e *lithos,* pedra.) Em Geologia, petrificação de animaes amphibios.

AMPHIBIOLOGÍA, *s. f.* Parte da Zoologia, que trata dos amphibios.

† **AMPHIBIOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á amphibiologia.

† **AMPHIBIÓLOGO**, *s. m.* O especialista que estuda unicamente o ramo dos amphibios na Zoologia.

† **AMPHIBLESTRÍA**, *s. f.* (Do grego *amphiblestron,* rêde.) Em Botanica, genero de cryptogámicas, planta do Chili de fórma herbácea e trifoliada.

AMPHIBLESTRÓIDE, *s. f.* (Do grego *amphiblestron,* rêde, e *eidos,* fórma.) Nome dado em Anatomia á retina do olho, tambem chamada membrana retiforme, porque tem a fórma de uma rêde de pescar.

† **AMPHIBLESTROIDÍTE**, *s. f.* Em Pathologia, inflammação da retina.

† **AMPHIBLESTROIDOMALCÍA**, *s. f.* Em Pathologia, amollecimento da retina.

† **AMPHIBOLIA**, *s. f.* (Do grego *amphibolia,* ambiguidade.) Em Philologia, duplo sentido, equívoco, trocadilho, sentido capcioso. — Amphibolia *da reflexão,* na philosophia de Kant, obscuridade das idêas reflexivas, em consequencia da confusão dos *phenómenos* e *noumenos.*

AMPHIBÓLICO, *adj.* Em Mineralogia, nome das rochas cuja base é o amphibolo.

† **AMPHIBOLÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém amphibolo.

† **AMPHIBOLÍNOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, synonymo de amphibolos, passaro da ordem dos pardaes.

AMPHIBOLÍTE, *s. f.* (Do grego *amphibolos,* e *lithos,* pedra.) Em Geologia, rocha composta quasi exclusivamente de amphibolo no estado crystallino.

AMPHÍBOLO, *s. m.* (Do grego *amphibolos,* ambiguo.) Em Mineralogia, genero de substancias mineraes analogas ao pyrexene, que se apresentam de ordinario em crystaes de um verde carregado.

— Em Ornithologia, familia da ordem dos pardaes, contendo passaros munidos de dous dedos anteriores e dous posteriores, sendo um d'elles interno e versátil.

AMPHÍBOLO, *adj.* O mesmo que Amphibologico. = Pouco usado.

† **AMPHIBOLOCÁRPEAS**, *s. f. pl.* Do grego *amphibolos,* equivoco, e *karpos,* fructo.) Em Botanica, nome de um dos trez grupos formados nas familias dos fétos.

AMPHIBOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *amphíbolos,* duvidoso, e *logos,* discurso.) Vicio do discurso, que o torna ambiguo, e com sentido capcioso. — «*Ha com tudo casos, em que é licito por alguma causa usar de palavras, que se chamam* amphibologias, *ou equivocações, em que se diz uma cousa, e se entende outra dos ouvintes.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. XIV.

AMPHIBOLÓGICAMENTE, *adv.* Com amphibologia; equivocamente, capciosamente, em sentido reservado.

AMPHIBOLÓGICO, *adj.* Equívoco, ambiguo, capcioso, com sentido differente d'aquelle que parece estar expresso. — «*O primeiro quarteto faz a oração* amphibologica.» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Centuria II, cart. 33.

† **AMPHIBOLÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphibolía,* e *eidos,* fórma, apparencia.) Em Geologia, que tem a apparencia do amphibolo.

† **AMPHIBOLONARZON**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo do calyptobion.

AMPHIBOLOSTYLE, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphibolos,* ambiguo, e *stylos,* estylo.) Em Botanica, nome das plantas cujo estylete é pouco apparente.

† **AMPHIBOLÚRO**, *s. m.* Em Erpetologia, synonymo de grammatóphoro.

† **AMPHIBÓLUS**, *s. m.* (Do grego *amphibolos,* ambiguo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros da familia dos helophórides.

AMPHIBÁRCO, *adj.* (Do grego *amphi,* em volta, e *brakys,* breve.) Em Poetica antiga, nome de um pé formado de trez syllabas, sendo uma longa entre duas breves.

AMPHIBRANCHIAS, *s. f. pl.* (pr. *amfibrankias;* do grego *amphi,* em volta, e *brogchos,* garganta.) Espaço ao redor das glandulas das gengivas, que humedecem a trachea-arteria e o estomago. = Recolhido na sexta edição do **Diccionario** de Moraes.

† **AMPHIBÚLIMO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero formado para uma concha terrestre singular, classificada depois no genero *ambretta.*

† **AMPHICÁRPIDE**, *s. f.* (Do grego *amphi,* em roda, e *karpos,* fructo.) Em Botanica, fructo formado de um gynóphoro carnudo, coberto de akenos á sua superficie.

† **AMPHICÁRPO**, *s. m.* e *adj.* Em Botanica, nome das plantas cujos fructos são de duas fórmas, ou amadurecem em duas épocas differentes. = Tambem se dá este nome a um genero da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tríbu das phaseoladas. — Genero da familia das gramíneas, formado para uma especie de milho originario da America septentrional.

† **AMPHICENIANTHEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *amphi,* em volta, *kenos,* vasio, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, grupo de plantas synanthéreas.

AMPHICÉPHALO, *adj.* (Do grego *amphi,* dos dous lados, e *kephalê,* cabeça.) Em Zoologia, que tem duas cabeças oppostas.

† **AMPHICÓRDE**, *s. m.* (Do grego *am-*

phi, de ambos os lados, e *korde,* corda.) Em Botanica, genero formado para collocar um tortulho particular que cresce nas adegas, e sobre o excremento do gato.

† **AMPHICOMA**, *s. m.* (Do grego *amphi,* de um e outro lado, e *coma,* cabelleira.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos scarabéidos.

† **AMPHICONION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de chrôlepe.

† **AMPHICORE**, *s. f.* (Do grego *amphicoros,* que parece estar no meio.) Em Zoologia, genero de annélides, bastante apropinquado dos amphitrítes.

† **AMPHICRÁNEO**, *s. m.* (Do grego *amphicranos,* que tem duas cabeças.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, familia dos xylóphagos, tribu dos scolytites.

† **AMPHICRÁNIA**, *s. f.* (Do grego *amphicranos,* que tem a cabeça bifurcada.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, tendo por typo a amphicrania *bidentada,* do Chili.

† **AMPHICTÉNA**, *s. m.* Em Helmintologia, genero de vermes marinhos, formado para comprehender as annélides, que se sub-divide em *neréides, sabelles* e *amphitrítes.*

AMPHICTYÃO, *s. m.* (Do grego *amphictiones,* visinho.) Em Antiguidade grega, representante de uma das cidades confederadas da Grecia, que tinham o direito do suffragio em uma reunião chamada *conselho dos* amphictyões, o qual era convocado duas vezes por anno, para examinar os negocios da Grecia, prevenir as guerras, julgar todas as causas, principalmente os attentados contra o direito das gentes.

† **AMPHICTYONATO**, *s. m.* A qualidade, a gerarchia de amphictyão.

† **AMPHICTYONIA**, *s. f.* Nome dado originariamente ao conselho dos amphictyões. — Direito que tinham as cidades gregas de mandarem um representante á reunião amphictyonica.

† **AMPHICTYÓNICO**, *adj.* Que pertence ou diz respeito ao conselho dos amphictyões. — *Liga* amphictyonica.

AMPHICYÓN, *s. m.* (Do grego *amphi,* junto de, e *kyon,* cão.) Em Zoologia, carnívoro fóssil, cujo systema dentar se assemelha ao de um cão, em quanto que o resto da sua osteologia o approxima bastante do urso.

† **AMPHICYRTE**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *amphikyrtos,* arredondado.) Que tem uma fórma quasi hemisphérica.—Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, da familia dos chrysomelinos.

† **AMPHIDASÍTE**, *s. f.* (Do grego *amphidasis,* felpudo por ambos os lados.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidoptéros, familia dos nocturnos, tribu dos phalenites.

*

† **AMPHIDONTE**, *s. f.* (Do grego *amphi,* em volta, e *odons, odontis,* o dente.) Em Conchyliologia, genero proposto para comprehender as conchas que em nada differem das grypheas.

† **AMPHIDÉRME**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de cúticulo, da epiderme das plantas.

† **AMPHIDERRHIS**, *s. m.* (pr. *anfideris.*) Em Botanica, synonymo do genero orite.

† **AMPHIDESMION**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *desmos,* laço.) Em Botanica, genero de polypodion, visinho do genero *trichóptero.*

† **AMPHIDÉSMITES**, *s. f. pl.* Em Conchyliologia, familia de molluscos acéphalos, proposto por Latreille para comprehender n'ella o genero amphidermo.

† **AMPHIDÉSMO**, *s. m.* (Do grego *amphi,* dous, e *desmos,* laço.) Em Conchyliologia, genero de conchas bivalvas, notaveis por um duplo laço cardinal. Tem sido classificado entre os molluscos acéphalos da familia dos matráceos.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros da familia dos longicórneos, do qual uma especie é do Cabo da Boa Esperança e a outra das cercanias de Mexico.

† **AMPHIDÉTE**, *s. m.* (Do grego *amphidetos,* ligado dos dous lados.) Em Historia Natural, genero de spatangues de ambulacros não petalóides.

† **AMPHIDIARTHRÓSE**, *s. f.* (pr. *anfidiartróse;* do grego *amphi,* de cada lado, e *diarthrosis,* articulação.) Em Anatomia, articulação que permitte o movimento em dous sentidos; tal é a da maxilla inferior com os temporaes.

† **AMPHIDINÁX**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *dinax,* canna.) Em Botanica, genero de plantas da familia das arundináceas, indígenas de Bengala.

† **AMPHIDIÓN**, *s. m.* Em Botanica, genero de musgos, synonymo do genero *zygoudon.*

† **AMPHIDO**, *adj.* (Do grego *amphi,* de uma e outra parte.) Em Chimica, nome dado por Berzelius aos saes que resultam da combinação de um oxácido com uma oxybase, de um sulphide com um sulphureto, de um selenide com um seleniureto, por isso que são devidos á combinação de compostos produzidos por corpos amphigéneos.

† **AMPHIDÓRO**, *s. m.* (Do grego *amphidoros,* esfolado em roda.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros, tendo por typo o amphidoro *littoral,* do Chili.

† **AMPHIDOXO**, *s. m.* (pr. *anfidokso;* do grego *amphidoxos,* controvertido.) Em Botanica, genero duvidoso de compósitas senecionídeas, originarias do Cabo da Boa Esperança.

† **AMPHIDROMÍA**, *s. f.* (Do grego *amphi,* em volta, e *dromos,* carreira.) Ceremónia que se praticava no quinto dia depois do nascimento da creança, e consistia em darem trez voltas com ella em redor da casa.

† **AMPHÍGAMO**, *adj.* (Do grego *amphi,* dos dous lados, e *gamos,* casamento.) Na linguagem botanica, emprega-se no sentido de *agama,* e *cryptogama.* = Tambem se emprega como substantivo, para designar a quarta classe do reino vegetal, comprehendendo os lichens, os cogumellos e as algas.

† **AMPHIGÁSTRO**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *gaster,* ventre.) Em Botanica, nome dado á terceira ordem de folhas, quando cobrem a parte inferior ou o ventre do caule.

† **AMPHÍGENA**, *adj. 2 gen.* (Do grego *amphi,* duplamente, e *genos,* origem.) Em Chimica, nome dos corpos simples que pela sua combinação com outros produzem ácidos e bases.

— Em Mineralogia, substancia vítrea translúcida, na maior parte das vezes incolor. E' um silicato de aluminio e de potassa. = Tambem se lhe chama *leucite, leucolithe* ou *granada branca.*

† **AMPHIGÉNICO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém crystaes de amphígena.

† **AMPHIGENÍTE**, *s. f.* Em Geologia, basalto e basanite nas quaes o feldspath é prehenchido em grande parte pelo amphígena.

† **AMPHIGLÓSSA**, *s. f.* (Do grego *amphi,* em roda, e *glossa,* lingua.) Em Botanica, genero de plantas da familia das compósitas, tribu das senecionídeas, originario do Cabo da Boa Esperança.

† **AMPHIGLÓTE**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que o epidendro.

† **AMPHÍGONO**, *s. m.* Em Historia Natural, o mesmo que Amphiterion.

AMPHIGURÍ, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *guros,* circulo.) Discurso inintelligivel, burlesco e feito calculadamente, de sorte que nenhuma palavra faça sentido. Na linguagem chula, escripto ou discurso cujas idêas são voluntariamente confusas, inintelligiveis. O mais antigo amphiguri conhecido, é o que fez Rabelais no *Pantagruel.*

— Em Poetica, amphiguri é uma pequena parodia, aproveitando as mesmas rimas das pessoas que queremos tornar ridiculas. Nos cantos populares, existe tambem o amphiguri. Filinto Elysio tocou este genero.

† **AMPHIGÚRICAMENTE**, *adv.* De uma maneira amphigurica; confusamente, inintelligivelmente.

† **AMPHIGYNANTHEAS**, *s. f. pl.* (pr. *anfiginantéas;* do grego *amphi,* em volta, *gyne,* femea, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, nome dado a um dos grupos da familia das synanthéreas.

AMPHIHEXÁEDRO, *adj.* (Do grego *amphi,* em volta, *ex,* seis, e *edra,* base.) Em Mineralogia, nome das substancias cujos crystaes apresentam nas suas faces,

tomadas em dous sentidos differentes, o contorno de um prisma hexaédro.

† **AMPHILASIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *lasios*, felpudo.) Em Botanica, secção do genero petalácto, da familia das compósitas.

† **AMPHILÉPTO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *leptos*, fino.) Genero de infusórios polygástricos, da familia dos kolpódeos.

† **AMPHILOCHIA**, *s. f.* (pr. *anfilokia*; do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *lokia*, creação.) Em Botanica, genero de plantas da familia das vochysiáceas, que encerra duas arvores proprias do Brazil.

† **AMPHILOCHO**, *s. m.* (pr. *anfíloco.*) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, fundado sobre uma unica especie do Brazil.

† **AMPHILOMO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *loma*, bordo.) Em Botanica, nome dado a uma secção do genero parmélia, familia dos lichens.

† **AMPHÍLOPHO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *lophos*, crysta.) Em Botanica, genero de plantas trepadeiras da familia das bignoniáceas, tríbu das cubignoniáceas, proprio da America tropical.

† **AMPHÍMACRO**, *adj.* e *s. m.* Em Poetica antiga, nome de um pé formado de trez syllabas, sendo uma breve entre duas longas.

† **AMPHIMALLO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *mallos*, pêllo.) Em Antiguidades romanas, especie de manto, com pêllo de ambos os lados, que os romanos usavam durante o inverno.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, cujas especies pertencem á França.

AMPHIMERINA, *adj.* e *s. f.* Vid. Amphemerina.

† **AMPHIMÉTRICO**, *adj.* (Do grego *amphi*, em volta, e *metron*, medida.) Em Mineralogia, nome das substancias cujos crystaes apresentam uma incidencia egual em algumas das suas faces.

† **AMPHIMIMÉTICO**, *adj.* (Do grego, *amphi*, duplamente, e *mimêtikos*, imitador.) Em Mineralogia, nome das substancias cujos crystaes apresentam na sua fórma uma dupla imitação da de outros crystaes.

† **AMPHÍNOMA**, *s. f.* (Do grego *amphinomo*, volteio, em redor.) Em Zoologia, genero de annélides de sangue vermelho, que habitam nas regiões tropicaes ou nos mares visinhos.

† **AMPHINÓMEAS**, *s. f. pl.* Familia de annélides setígeras ou vermes cletópodes, que tem por typo o genero amphínoma.

† **AMPHINÓMIA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, ambiguo, e *nomos*, lei.) Em Botanica, genero de plantas que de Candolle colloca com dúvida na familia das leguminosas; é indígena do Cabo da Boa Esperança.

† **AMPHIÓDON**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em roda, e *odons*, dente.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos clypeiodeados, de dentes numerosos, conicos e ponteagúdos.

† **AMPHION**, *s. m.* Em Zoologia, genero de crustáceos, da ordem dos stomápodos, do Oceano Indico.

— Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, tendo por typo o amphion da Colombia.

† **AMPHIÓNYCO**, *adj.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *onyx*, *onicos*, unha.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros, familia dos longicórneos, tríbu dos lamiarios, cujas numerosas especies são todas exóticas.

† **AMPHIPHÓN**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em roda, e *pháô*, eu brilho.) Em Antiguidade grega, especie de bôlo, que cercavam de luzes, e que era levado em procissão ao templo de Diana.

† **AMPHIPNEÚSTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *pneô*, respiro.) Em Zoologia, nome dos animaes que respiram conjunctamente por guelras e pulmões.

AMPHIPNEÚSTAS, *s. m. pl.* Tríbu da classe dos reptís, comprehendendo aquelles que têm simultáneamente bronchios e pulmões, ou dous apparelhos respiratorios.

AMPHÍPODE, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *amphi*, duplamente, e *podos*, de pé.) Em Zoologia, que tem duas sortes de pés. Como substantivo, emprega-se no plural para designar uma ordem da classe dos crustáceos.

† **AMPHIPÔGON**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *pogon*, barba.) Em Botanica, genero de plantas da familia das gramíneas, tríbu das pappophóreas.

† **AMPHIPÓLE**, *s. m.* (Do grego *amphipoleô*, vigio sobre.) Em Antiguidade grega, nome dos magistrados instituidos em Syracusa depois da expulsão de Diniz *o Tyrano*.

† **AMPHIPORE**, *s. m.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *poros*, abertura.) Em Zoologia, genero de annélides, da familia dos gyratricianos.

† **AMPHIPRION**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *prion*, serra.) Em Ichthyologia, familia de peixes scienóides.

† **AMPHIPROSTYLO**, *s. m.* (Do grego *amphi*, de uma e outra parte, *pro*, diante, e *stylos*, columna.) Em Architectura antiga, templo que tinha um peristylo em cada uma das suas extremidades, e que não apresentava columnas nos lados principaes.

AMPHIPTERA, *s. f.* (Do grego *amphi*, em roda, e *pteron*, aza.) Em linguagem heraldica, dragão ou serpente de azas, que se representa no escudo. = Recolhido por Moraes.

† **AMPHIPYRA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *pyr*, fogo.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidoptéros, familia dos nocturnos, tríbu dos noctuelites.

† **AMPHIPYRIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tríbu de lepidoptéros nocturnos, formada dos noctuelites.

† **AMPHIRHÁPIS**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *rhapis*, varinha.) Em Botanica, genero de plantas da India, que tem uma grande similhança com o *solidago* ou *varas de ouro*.

† **AMPHIRHÓE**, *s. m.* (Do grego *amphi*, de um e outro lado, e *rheô*, corro.) Em Zoologia, genero de polypeiros flexiveis, da ordem dos coralíneos, ainda pouco conhecido.

† **AMPHIRRHÓGA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *spathulária*.

† **AMPHISÁRCA**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *sarhx*, polpa.) Em Botanica, fructo ligneo no exterior, e interiormente polposo.

AMPHISBÉNA, *s. f.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *bainô*, eu ando.) Nome dado pelos antigos a uma serpente á qual attribuiam a faculdade de andar para diante e para traz.

— Em Erpetologia, genero de reptis, da familia dos amphisbenianos. — « **Amphisbena**, *que é divisa do Enleo, é um genero de cobra de estranhissima natureza, porque de uma parte e de outra, sem differença alguma, tem a mesma invenção de cabeça, como as cousas do enleo, a que não achaes principio, nem fim.* » Diogo Fernandes, **Continuação do Palmeirim de Inglaterra**, Part. IV, cap. 22.

† **AMPHISBEMANO**, *adj.* Em Erpetologia, que se assemelha a uma amphisbena. = Tambem se emprega como substantivo masculino, significando uma familia de reptis classificados ora com os ophidianos, ora com os saurianos, porque tem relação com ambos.

† **AMPHISBENÓIDE**, *adj.* de 2 *gen.* Vid. Amphisbeniano.

† **AMPHISCEPS**, *s. m.* (Do grego *amphi*, em volta, e *skepê*, involucro.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos hemiptéros, familia das cigarras, secção dos hamoptéros.

AMPHÍSCIOS, *s. m. pl.* (Do grego *amphi*, d'ambos os lados, e *skia*, sombra.) Em Geographia, dá-se este nome aos habitantes da zona torrida, que têm a sua sombra umas vezes dirigida para o sul, outra para o norte, conforme está o sol d'um ou d'outro lado do equador. — « *Os que habitam na Zona Torrida se chamam* **Amphiscios**; *porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianas vão para o Norte, quando o Sol está de suas cabeças para a parte do sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol está para a parte do Norte nos signos Boreaes.* » Carvalho, **Via Astronomica**, Part. I, sec. I, trat. I, cap. 14.

† **AMPHISCOPÍA**, *s. f.* (Do grego *amphi*, em volta, e *skopia*, observação.) Em

Botanica, pequeno arbusto do Brazil ainda pouco conhecido, do qual se formou um genero na familia das acanthâceas, tribu das dicliptéreas.

† **AMPHÍSE**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que tortrix, especie de borboletas.

AMPHISIBÉNA, *s. f.* O mesmo que **Amphisbena**. = Usado na linguagem poetica do seculo XVII.

> [illegible] vil, vibora humana
> Deve de ser.....................
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 36.

† **AMPHISÍLE**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes, avisinhadissimo dos centriscos.

AMPHISMÍLO, *s. m.* (Do grego *amphi,* d'ambos os lados, e *smila,* faca.) Em Cirurgia, escalpello ou bisturí de dous gumes.

† **AMPHISPÓRE**, *s. m.* (Do grego *amphi,* de um e outro lado, e *poros,* buraco.) Em Botanica, genero de tortulhos da familia dos gasteromycetes.

AMPHISTAURO, *s. m.* (Do grego *amphi,* d'ambos os lados, e *stauros,* estaca.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentâmeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos scarabéidos melitóphiles, formada á custa do genero cetonio.

† **AMPHISTÉGINE**, *s. f.* (Do grego *amphi,* em volta, e *steigue,* camara.) Genero de entomostegues asterigerinídeas, conchas de espira abraçante, das ilhas de Sandwich, das Antilhas, etc.

† **AMPHISTÓME**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *stoma,* bocca.) Em Helmintologia, genero de vermes intestinaes da ordem dos fasciolários; encontram-se principalmente nos passaros. Nome dado por Rudolphi a estes vermes da ordem dos trematodes, em razão da disposição dos póros ou sugadouros.

† **AMPHITÁNA**, *s. f.* (Do latim *amphithane,* do grego *amphi,* de um e outro lado, e *teino,* estendo.) Em Mineralogia, pedra que os antigos diziam encontrar-se nas minas de ouro da India, á qual attribuiam as propriedades do íman; o que leva a crêr que fosse um pyrito magnético.

† **AMPHITHALE**, *s. f.* (Do grego *amphitales,* que floresce em volta.) Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas, sob-ordem das papilionáceas, tribu das lóteas, sub-tribu das genísteas, peculiar da Africa austral.

AMPHITHEATRÁL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao amphitheátro.

AMPHITHEÁTRO, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *theatron,* theatro, duplo theatro.) Grande edificio redondo ou oval, em redor do qual se collocavam interiormente degraus, d'onde se podia vêr os combates dos gladiadores ou das féras. O amphitheatro de Vespasiano, em Roma, chama-se hoje o Colyseo; o amphitheatro de Verona é um dos mais bem conservados.

> *Amphitheatros,* machinas, e muros.
> CASTRO, ULYSSEA, cant. II, est. 6.

> Depois que encheu de Turcos o baráthro
> E a Tanger fez da morte *amphitheatro*
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, C. II, est. 131.

— Em Pedagogia, chama-se amphitheatro o logar onde um professor dá suas lições, e faz suas demonstrações, assim chamado porque os ouvintes estão assentados em degráos semicirculares. = Extensivamente, dá-se este nome ás salas de dissecação, a que entre nós se chama *theatro anatómico.*

† **AMPHITHERION**, *s. m.* (Do grego *amphi,* preposição de duvida, e *therion,* animal.) Em Zoologia, genero formado para collocar o fóssil de Stonefield, considerado por alguns auctores como um didelpho, e por outros como um sauriano ou um peixe.

† **AMPHITHOÉ**, *s. m.* Em Zoologia, genero de crustáceos, da familia dos ezópodes.

† **AMPHITHÓITE**, *s. m.* Genero de polypos fósseis, tambem chamado Caulinites.

† **AMPHITRETÍA**, *s. f.* (Do grego *amphitretos,* furado d'ambos os lados.) Em Botanica, genero de cogumellos, cujas duas superficies são porosas.

† **AMPHITRICHE**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *trix, trikos,* cabellos.) Em Botanica, genero de tortulhos, ainda mal conhecido; a unica especie conhecida dá-se nos pinheiros cortados e expostos ao ar.

AMPHITRÍTE, *s. f.* (Do grego *amphitres,* o mar.) Na linguagem poetica, divindade maritima; o mar.

> [illegible] em fuga atravessando
> De *Amphitrite* os campos [illegible].
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II. est. 77.

— Em Zoologia, genero de annélides tubícolas, da classe dos chetópodes, familia dos amphitríteos. As especies são numerosas, e encontram-se em todos os mares.

† **AMPHITRÍTEAS**, *s. f. pl.* Em Zoologia, familia de annélides tubícolas, que têm por typo o genero amphitríte.

† **AMPHITRÓPE**, *adj.* (Do grego *amphi,* dos dous lados, e *trepein,* tornar.) Em Botanica, nome do embryão, quando está de tal fórma curvado, que as suas duas extremidades se dirigem para o hilo, como nas caryophylleas e cruciferas.

† **AMPHITROPÍA**, *s. f.* Em Botanica, phenómeno que tem logar quando o embryão se enrola sobre si mesmo nas duas extremidades.

AMPHITRYAO, *s. m.* Na linguagem familiar, emprega-se como appellativo, para designar o amigo que paga a despeza da patuscada.

† **AMPHIÚME**, *s. m.* Em Zoologia, genero de reptís da familia dos amphiumóides, originarios da America do Norte.

† **AMPHIUMÓIDES**, *s. f. pl.* Em Zoologia, familia de reptís do grupo dos trematóderos, tendo por typo o genero amphiume.

† **ÁMPHODE**, *s. m.* (Do grego *amphodons,* que tem dentes por ambos os lados.) Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas, sub-ordem das papilionáceas, tribu das phaseoladas. A unica especie sobre que se funda dá-se nas Antilhas.

† **AMPHODELITE**, *s. f.* Em Mineralogia, metal visinho do feldspath, que se acha na Russia.

† **AMPHODIPLOPÍA**, *s. f.* (Do grego *amphos,* dous, *diplous,* duplo, e *ops,* vista.) Em Pathologia, vicio da visão, que faz ver os objectos duplicados nos dous olhos.

† **AMPHONYX**, *s. m.* (Do grego *amphi,* d'ambos os lados, e *onyx,* unha.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos lepidoptéros, familia dos crepusculares.

ÁMPHORA, *s. f.* (Do latim *amphora;* do grego *amphi,* d'ambos os lados, e *pherô,* levo.) Em Antiguidade romana, vaso de duas azas, em que se trazia o vinho para a meza; em linguagem poetica, emprega-se no sentido de cópo, cymbio, calix, pote, malga, garrafa, cangirão. Antigamente servia entre os gregos e romanos de medida de capacidade para os líquidos; continha pouco mais ou menos trinta e oito litros. — « *Dizem que esta* amphora *era certa medida, como entre nós os potes, pelos quaes se mede o vinho, e em muitas partes o azeite.* » Frei Christovão de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 157, n. 2.

— Em Botanica, amphora é a válvula interior de certos fructos, que se fendem transversalmente na época da maturação. Vid. **Pyxide**, saboneteira.

— Em Astronomia, nome que os antigos davam ao Baixel, signo do Zodiaco.

AMPHORAL, *adj. 2 gen.* Em linguagem poetica, que traz ámphora; que vem dentro em amphoras. = Recolhido por Moraes.

† **AMPHÓRICO**, *adj.* Em linguagem medica, *som* amphorico, som [illegible], que é uma variedade da vibração metallica.

† **AMPHRADENION**, *s. m.* (Do grego *amphis,* [illegible], em [illegible], e *aden, adenos,* glandula.) Em Botanica, genero separado dos polypodes, sob o nome de [illegible].

† **AMPHYMENO**, *s. m.* (Do grego *amphi,* em volta, e *hymen,* membrana.) Em Botanica, genero de plantas da familia das leguminosas, tribu das papilionáceas, secção das dalbergieas, que pertencem á America equatorial.

† **AMPHOTERO**, *adj.* (Do grego *amphoteros,* um e outro.) Em Chimica, nome dos corpos que não são acidos, nem basicos, nem alcalinos, taes como a glycese, os fenos, etc.

† **AMPHYSO**, *s. m.* (Do grego *physô,* eu incho.) Em Entomologia, genero de coleoptéros heterómeros, da familia dos melásomos.

AMPLAMENTE, *adv.* De uma maneira ampla; dilatadamente, largamente, diffusamente, desenvolvidamente. — «*Pois a ultima condição, que é a bolsa sem serradouros, não vejo eu Santo, ao qual Deos tão* amplamente *désse, como a este.*» Frei João de Ceita, Sermões, Part. I, fol. 181, col. 1.

AMPLÁSTICO, *adj.* O mesmo que **Emplastico**; que tem a natureza de emplasto.—«*...pela virtude* amplastica *que tem.*» Azevedo, Correcção de Abusos, Part. I, trat. 3, cap. 14, p. 373.

AMPLECTIVO, *adj.* Em Botanica, diz-se que os rudimentos das folhas ainda não desenvolvidas são **amplectivos**, quando estas folhas estão dobradas longitudinalmente, e têm as duas orlas dobradas e fechadas em uma outra folha, dobrada da mesma maneira.

† **AMPLEXÁTIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amplexatilis.*) Em Botanica, nome da radícula quando ella se alarga, e envolve o embryão.

† **AMPLEXICÁUDA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *amplexus,* abraçado, e *cauda,* rabo.) Em Zoologia, nome dos animaes cuja cauda está comprehendida em uma membrana estendida entre as côxas.

AMPLEXICÁULE, *adj. 2 gen.* (Do latim *amplexus,* abraçado, e *caulis,* tronco.) Em Botanica, nome da parte cuja base rodêa o caule.

AMPLEXIFLÓRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *amplexus,* rodeado, e *flos, floris,* flôr.) Em Botanica, nome de todas as partes que rodêam uma flôr.

† **AMPLEXIFÓLIA**, *adj.* (Do latim *amplexus,* rodeado, e *folium,* folha.) Em Botanica, nome das plantas cujas folhas são amplexicaules.

AMPLEXO, *s. m.* (Do latim *amplexus,* abraço.) Na linguagem poetica, abraço apertado e intimo. E' tambem bastante empregado na linguagem mystica.— «*Em breve se desfez aquella antiga travação d'alma e corpo, no* amplexo *do Divino Esposo.*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. II, p. 263.

— Em Historia Natural, **amplexo**, genero de polypos fósseis que parece ser uma hipparate do terreno cretáceo e visinho dos cyatóhphilos.

AMPLIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ampliatio,* no acc. *ampliationem.*) Desenvolvimento, augmento, accrescentamento, dilatação. — «*E posto que todos os dias da Octava se reputam por uma só solemnidade, ou* ampliação *d'ella...*» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, Tom. I, *Advert.* XI, p. 47.

— Em Direito e Administração, duplicata, cópia dupla de um recibo.

AMPLIADAMENTE, *adv.* Alargadamente, desenvolvidamente, dilatadamente; estendidamente, diffusamente. = Recolhido por Moraes.

AMPLIADISSIMO, *adj. sup.* Desenvolvidissimo, dilatadissimo, alargadissimo.

AMPLIADO, *adj. p.* Alargado, dilatado, diffuso, estendido, desenvolvido. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

— Em Botanica, *Elytres* **ampliados**, os que são desproporcionalmente largos na sua extremidade.

AMPLIADOR, *adj.* e *s. m.* Dilatador, augmentador, que desenvolve, que alarga. — «*Que se não fôra ceder ao inventor por sua auctoridade, pudera parecer autor d'ella, quem d'ella foi* ampliador *n'esta cidade.*» Pinheiro, Summario da Prégação, fol. 15, v.

AMPLIAR, *v. a.* (Do latim *ampliare.*) Tornar amplo, alargar, estender, dilatar, desenvolver, acrescentar, augmentar, prolongar. — «*Porque em todo o discurso d'esta nossa Azia, mais trabalhamos no substancial da historia, que no* ampliar *as miudezas, que enfadam, e não deleitam.*» João de Barros, Decada I, Liv. 7, cap. 8.

† **AMPLIATIFLORE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dado ás plantas cujas flôres têm corollas alargadas ou dilatadas na sua base.

† **AMPLIATIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome das corollas das compósitas, quando ellas se assemelham ás das ampliatiflores.

AMPLIATIVO, *adj.* Que augmenta, que ajunta, que dilata, que proroga. Usa-se de preferencia na linguagem canonica, fallando dos breves apostolicos que ampliam outros. = Empregado no Decreto de 19 de Novembro de 1790, na phrase: — «*... mercê* ampliativa.» = Recolhido por Moraes.

AMPLIDÃO, *s. f.* (Contracção do latim *amplitudo.*) Vastidão, largueza, espaço, extensão; augmento, accummulação, grandeza. = Usado na linguagem poetica moderna. = Recolhido por Moraes. Vid. **Amplitude**.

AMPLIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *amplificatio,* no acc. *amplificationem.*) Augmento, dilatação, desenvolvimento.—«*Aquelles Portuguezes, que por meio de tantos trabalhos procuraram dar principio á* amplificação *de nossa santa fé...*» Manoel Corrêa, Commentarios dos Lusiadas, cant. IX, est. 95.

— Em Rhetorica, figura que consiste em desenvolver o que se diz pela enumeração larga de circumstancias particulares.=Tambem se entende por **amplificação** o discurso que fazem os discipulos sobre um assumpto que lhes é distribuido. Exprime o sentido de exaggeração, e toma-se de ordinario á má parte, significando desenvolvimento insupportavel, e sem resultado, ajuntamento confuso de palavras, e phrases sem idêas; trabalho forçado e estéril de espiritos que miram sómente a parecerem fecundos. — «*Do fundamento d'esta razão se colhe outra tão semelhante, que parece consequencia ou* amplificação *d'esta.*» Duarte Ribeiro de Macedo, Discurso Politico e Moral, p. 18.

— Em Optica, **amplificação** significa o augmento do diametro de um objecto visto por uma lente. A **amplificação** de um oculo astronomico simples de dous vidros é equivalente ao numero de vezes que o raio de esphericidade, ou a extensão do foco do objectivo, contém o raio de esphericidade do ocular.

AMPLIFICADAMENTE, *adv.* Exaggeradamente, dilatadamente, diffusamente.= Recolhido por Moraes.

AMPLIFICADO, *adj. p.* Alargado, desenvolvido, augmentado, dilatado, prolongado. = Usado por Diogo de Couto e Vieira. — Em Botanica, **amplificado** emprega-se no mesmo sentido de **Ampliatiforme**. Vid. esta palavra.

AMPLIFICADOR, *s. m.* e *adj.* Que amplifica, ou dá mais extensão; augmentador, prolongador, engrandecedor. = No sentido rhetorico, palrador, exaggerador, que amontôa palavras por qualquer cousa sem nunca concluir razão ou próva. «*Imitemos ao menos o exemplo do nosso grande Conquistador el-Rei Dom Manoel de felicissima memoria, tão* amplificador *do seu imperio, como do de Christo.*» Padre Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 15, § 7, n. 580.

AMPLIFICANTE, *adj. 2 gen.* Que augmenta ou engrandece. E' bastante empregado na linguagem scientifica, para designar em Physica os vidros de augmentar. = Recolhido por Moraes.

AMPLIFICAR, *v. a.* (Do latim *amplificare.*) Acrescentar, augmentar, dilatar, estender, alargar, prolongar, fazer maior, avançar, desenvolver; exaltar, elevar, exaggerar com argumentos e descripções.

Quanto mais que de Christo a lei triumphante
D'este modo se estende, e se *amplifica*.
MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO,
cant. I, fol. 8, v.

— **Amplificar-se**, *v. refl.* Tornar-se maior, dilatar-se, alargar-se, engrandecer-se. — «*Os feitos illustres dos Athenienses e Romanos crecêram e* amplificaram-se *com a eloquente penna de seus escritores.*» Amador Arraes, Dialogo IV, cap. 3.

AMPLIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de amplificação; que se presta á exaggeração rhetorica; que offerece elemento para longas declamações. = Recolhido por Moraes.

AMPLÍFICO, *adj.* O mesmo que **Amplo**; é privativo da linguagem poetica.

> Mas conhecer de Deos a essencia *amplifica*,
> Será trabalho, que não tem o Egypcio
> Para o mostrar tão alta Hieroglifica.
>
> FERNÃO ALVARES D'ORIENTE, LUSITANIA TRANSF., fol. 93, v.

† **AMPLIPENNE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *amplus*, largo, e *penna*, aza.) Em Ornithologia, caracteristico de passaro que tem azas grandes e largas.

AMPLISSIMAMENTE, *adv.* Extensissimamente, dilatadissimamente, com a maior largueza. = Usado por Mariz e Balthazar Telles.

AMPLISSIMO, *adj. sup.* Muito amplo; desenvolvidissimo; extensissimo, vastissimo. = N'este sentido, usado por Barreiros e Arraes.

— Em Pedagogia, titulo honroso que se dava antigamente ao Reitor da Universidade de Paris.

† **AMPLITUD**, *s. f.* (Do latim *amplitudo.*) Fórma recolhida no seculo XVIII por Bluteau, no sentido de largura, extensão, e conservada no **Diccionario da Academia**. = Está fóra do uso. Vid. **Amplitude**.

AMPLITUDE, *s. f.* (Do latim *amplitudo;* no provençal *amplitut*, e no hespanhol *amplitud.*) No sentido usual, extensão, dilatação, vastidão, largueza, ambito. — «*Porém todo o Céo,* amplitude *e capacidade do coração e d'alma, devemos levantar, e estender ás cousas celestes.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, trat. II, cap. 1, n. 168.

— Em Geometria, **amplitude** é a recta horizontal que mede a distancia do ponto onde o arco parabólico começa, áquelle onde acaba. Este termo é particularmente empregado no arremesso dos projectis. — **Amplitude** *de arremesso,* arco da curva que descreve um projectil, parte da horizontal comprehendida entre a trajectoria e a bateria.

—Em Astronomia, **amplitude**, é o arco do horizonte comprehendido entre o ponto onde um astro se levanta, e onde se immerge e os verdadeiros pontos de leste e oeste. A **amplitude** é *ortiva,* quando é contada do ponto do oriente para um astro que se levanta; a **amplitude** é *occidua,* quando se conta do ponto do occidente para um astro que se põe. A **amplitude** tanto *ortiva,* como *occidua,* é sempre *septentrional* para os astros que estão entre o equador e o celeste polo do norte; e é *meridional,* para aquelles que estão entre o equador e o polo do sul.— «*Este apartamento ou distancia, que o Sol tem cada dia ao nascer do Leste para o Norte, ou para o Sul, se chama* **amplitude** *ortiva ou largura ortiva, e a que tem ao pôr-se do Oeste para o Norte, ou para o Sul, se chama* **amplitude** *ou largura occidua.*» Luiz Serrão Pimentel, **Arte Pratica de Nevegar**, Part. I, cap. 12, p. 18.

— Em Nautica, **amplitude** é um meio de achar a declinação da agulha magnetica, ou a variação do compasso. A **amplitude** de um astro é sempre o complemento do seu azimuth, de modo que um d'estes arcos determina immediatamente o outro. Vid. **Bussola**.

AMPLO, *adj.* (Do latim *amplus,* no abl. amplo.) Largo, espaçoso, vasto, extenso, dilatado, estendido, prolongado, grande, copioso, completo. — «*As virtudes são muitas, e cada uma tem a sua esfera* **ampla** *e a caridade a tem mais* **ampla** *que todas.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, doutr. 6, n. 119.

— Loc.: **Amplos** *poderes,* poderes discricionarios, sem restricção. — *Sentido mais* **amplo**, extensivo, comprehensivo.

AMPOLHAR, *v. n.* (Do prefixo antigo «am» em vez de «in», e do latim *pullus*, frango, com a terminação verbal «ar».) O mesmo que **Empolhar**, **incubar**, **chocar**. — «*As colméas se crestarão por Junho, e as escarçam por Fevereiro, antes que as abelhas* **ampolhem.**» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. IV, cap. 31.

AMPOLLACEO, *adj.* Em Botanica, que tem a fórma de ampolla ou vesicula.

AMPOLHETA, *s. f.* Vid. **Ampulheta**. Fórma recolhida por Bluteau, mas não acceita no **Diccionario da Academia**.

AMPOLLA, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla;* modernamente **Empola**.) Bolha, bexiga, phlyctena: assim se chama um pequeno tumor formado pela serosidade derramada entre a derme e a epiderme. Dá-se mais particularmente o nome de **ampollas** aos pequenos tumores d'esta natureza que se manifestam nos pés na occasião de marchas forçadas. — Na linguagem popular, assim se chamam uns tumores com materia que nascem na cabeça das crianças. — «*Do que aquelle delicado principe trazia as mãos cheias de chagas e* **ampollas.**» Duarte Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, p. 83.

AMPOLLINHA, *s. f. ant.* (Diminutivo de **Ampolla**.) = Usado por Duarte Madeira.

† **AMPONDRA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado ao involucro das folhas, e aos spathos floraes de certas palmeiras da ilha de Madagascar; os naturaes servem-se d'ellas para recolher e conservar as aguas pluviaes, e empregam-nas como telhas para cobrirem as casas.

AMPROM, *adv. ant.* Adiante, em direitura, ao longo, acima. — «*... vae-se por riba desse rio* **amprom.**» **Doc. de Lamego**, do seculo XIV. — Recolhido por Viterbo no **Elucidario** e **Diccionario Portatil**.

AMPRÓRA, *adv. ant.* Adiante.

AMPULHETA, *s. f.* (Diminutivo de **Ampulla**; no francez *ampoulette.*) No sentido primitivo, ambulasinha, frasquinho em que se continha alguma essencia preciosa. — «*Accrescenta Sigisberto, que este Bispo se chamava Adeodato, e que repartio em varias* **ampulhetas** *este sangue por todas as Igrejas.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, doc, 15, p. 223. = Está fóra do uso.

— No sentido moderno, **ampulheta**, nome de dous vasos cónicos de vidro, cheios de areia impalpavel que passa alternadamente de um para o outro, para medir o tempo a bordo dos navios. — A **ampulheta** era conhecida dos romanos, mas a areia estava substituida por agua, e por isso lhe chamavam *Clapsydras.* A bordo dos navios a **ampulheta** está a cargo do homem do leme; medem de ordidario uma hora; tambem as ha de quatorze e vinte oito segundos para o calculo da barquinha. — A **ampulheta** é tambem empregada nos estabelecimentos de instrucção publica, principalmente nos concursos, em que se mede o tempo das provas; contam de ordinario meia hora. D'aqui vem a locução ped[illegible] *cahir a* **ampulheta**, tombal-a para indicar que está o tempo acabado. = Tambem se chama **ampulheta** ao tempo que leva a passar a areia de um cone para o outro. — «*No relogio de areia a* ampulheta *de baixo guarda o que* [illegible] *a de cima para tornar a medir outra hora.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, doc. 6, p. 240.

† **AMPULEX**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da familia dos fugitivos.

AMPULLA, *s. f. ant.* (Do latim *ampulla;* na linguagem moderna **Ambula**.) Frasco, botija, garrafa pequena; galheta. — «*Depois se achou este divino thezouro mettido dentro de uma* **ampulla**, *fabricada, segundo cremos, pelos Anjos.*» Padre João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. XI, cap. 2.

† **AMPULLÁCEO**, *adj.* (Do latim *ampullaceus*, em fórma de [illegible]) Em Historia Natural, que tem fórma de uma garrafa, ou de uma bexiga. — [illegible] **ampullacea**, *concha* **ampullacea**.

† **AMPULLÁCERO**, *s. m.* [illegible] hybrida formada do latim *ampulla,* garrafa, e do grego *keras*, [illegible] Em Zoologia, genero de molluscos de concha ventruda, fechada por um opérculo córneo; classificado umas vezes entre os nerites, outras vezes entre os hélices.

† **AMPULLAR**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de ampulla.

AMPULLARIA, *s. f.* Familia [illegible] molluscos de concha univalve, tendo por typo o genero ampullaria; [illegible] aguas doces dos paizes [illegible]. Algumas de suas especies são fósseis.

† **AMPULLINA**. *s. f.* [illegible] *lina*, diminutivo de ampulla. [illegible] chyliologia, genero de [illegible].

AMPUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim [illegible] *tio.*) Operação pela qual [illegible]

corpo com um instrumento cortante, um membro, uma porção de membro, ou qualquer parte saliente. Empregada simplesmente, a palavra **amputação** designa a separação de um membro. — A amputação é na continuidade do membro ou na articulação, e n'este caso chama-se **amputação** *no articulo*. — A **amputação** *circular*, a **amputação** *cónica*, e a **amputação** *obliqua* ou *ovalar*, são os trez modos operatorios usuaes. = Na linguagem usual, tambem se diz **amputação** *do pescoço*, para designar morte por estrangulação.

AMPUTADO, *adj. p.* Que soffreu alguma amputação; mutilado, aleijado, manêta.

AMPUTAR, *v. a.* (Do latim *amputare*.) Cortar, mutilar. — Na linguagem anatómica, praticar a operação da amputação em qualquer membro. = Recolhido por Moraes.

† **AMRÍTA**, *s. m.* Alimento dos deoses na mythologia da India; corresponde á ambrosía dos gregos. = Usado na linguagem poetica.

† **AMSÍNKIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asperifólias ou borragináceas.

† **AMSONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das apocyneas, subordem das enapocyneas, tribu das *plumosas*.

AMUADAMENTE, *adv.* Obstinadamente, pertinazmente; teimosamente, com perrice, de máu humor. = Recolhido nos antigos **Diccionarios** de Barbosa e Bento Pereira.

AMUADISSIMO, *adj. sup.* Impacientissimo, obstinadissimo, com muita perrice.

AMUADO, *adj. p.* Renitente, perro, impaciente, vexado, obstinado, pertinaz; segundo Bluteau, o que desgostado se afasta, e persiste no enfado sem manifestar a causa. E' proprio das crianças. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello, nas **Cartas**.

— Loc.: *Dinheiro* **amuado**, que está paralysado, que não rende.—*Fogo* **amuado**, que não arde, e apenas lança fumo.

AMUAR, *v. n.* (Segundo Bluteau, no **Vocabulario**, deriva-se de *mu*, animal duro de domar, e obstinado. E' mais natural derivar-se de uma onomatopêa instinctiva, por isso que se encontra em linguas muito diversas, como no grego *muao*, no inglez *mouth*, no francez *moue*, significando o gesto de quem manifesta com silencio o seu mau humor.) Mostrar-se descontente, recolher-se enfadado, obstinar-se no enfado, conservar o silencio no resentimento, dar-se por offendido sem se queixar; extensivamente: emperrar, não avançar, teimar, ficar na mesma. — «*Ou tambem se o tumor* **amuar** *a não madurar, he necessario sangrar-se o doente.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, cap. 12, n. 2. = Moraes traz este verbo na forma activa.

— **Amuar-se**, *v. refl.* Recolher-se em si offendido, calar-se com o resentimento, obstinar-se. — «*Eu não fallo a homens que* **se amuam** *como meninos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. II, sc. 4.

AMULAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Amolar**. = Recolhido por Moraes.

AMULATADO, *adj. p.* Que tem côr de mulato, que se parece com mulato; trigueiro, tostado, apretado. — «*Entrou um homem* **amulatado**, *na catadura horrivel, e lhe deu uma carta.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 355.

AMULÉTICO, *adj.* Que pertence ou se parece com amuleto; que diz respeito á superstição popular dos amuletos. — «*Muitos remedios* **amuleticos**, *que obram por virtudes occultas.*» Curvo Semedo, **Observações Medicas**, obs. III.

AMULÉTO, *s. m.* (Do latim *amuletum*, ou do arabe *hamail*, preservativo.) Medalha, inscripção, carantula, bentinho, venéra, nómina, figa, figura ou qualquer objecto que se traz dependurado ao pescoço, cosido ao fato, ou conservado com cuidado, na persuasão de que elle póde prevenir as doenças, cural-as, destruir os maleficios, e desviar todas as calamidades. O uso dos **amuletos** no povo portuguez é ainda um resto da sua convivencia com os arabes, e podemos considerar a sua fé um dos elementos da poesia da raça mosárabe. Bluteau traz no seu **Vocabulario** alguns factos do seculo XVIII, que aqui transcrevemos: — «*Um dente de cão macho, arrancado estando vivo furando-o, e trazendo-o ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva das dores de dentes. — As bisnagas trazidas nas algibeiras por tempo de seis mezes, secam e desincham as almorreimas. — O queixo de um ouriço caxeiro trazido ao pescoço tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos.*» Idem, ib. — «*Torno a affirmar, he* **amuleto** *e especifico muito experimentado.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, trat. III, cap. 8, p. 58.

AMUMIADO, *adj. p.* Magro e mirrado como uma mumia; com uma extrema magreza. = Recolhido por Moraes e abonado com os seguintes versos cujo auctor não declarou:

> Nem alvaiadas, nem carmins postiços
> Te encartam, mais o gesto *amumiado*.

† **AMUNICIADO**, *adj. p.* (O mesmo que **Municiado**; do francez *amunitionné*, introduzido no seculo XVII, no tempo do marechal Schomberg.) Provido, provisionado, apetrechado com o necessario. — «*Qual ha de sahir a guarnição com suas bandeiras, tocando caixas e trombetas, com suas armas, cordas accessas, e os soldados* **amuniciados**.» **Mercurio** de 1664.

AMUNICIAR, *v. a.* (Do francez *amunitionner*, introduzido no tempo em que o marechal Schomberg commandou as tropas portuguezas.) Em Arte Militar, provêr com as munições necessarias uma fortaleza, ou qualquer força; entende-se o dar provisões para trez mezes. = Recolhido por Moraes. No seculo XVIII, usava-se **Municionar**, como se acha empregado no **Capitão Portuguez**. Vid. **Municionar**.

AMÚO, *s. m.* (Do francez *moue*, no inglez *mouth*, ou, melhor, de formação onomatopaica.) Tromba caída, descontentamento silencioso, obstinação no enfado; mal-querença não revelada. Modo como as crianças manifestam a sua má vontade ou máu humor. — «*De sorte que toda esta inquietação e* **amuo** *nasceo da preferencia da honra.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. 2, cap. 2, n. 156.

AMURA, *s. f.* (Do francez *amure*, segundo Bescherelle do latim *ad murum*.) Cabo grosso que vae do punho da véla grande do traquete á borda da náu, para estender as vélas, quando o vento é escasso. Contra a opinião de Bescherelle, diz Bluteau, que não tem termo correspondente latino.

> Os calabretes da escota e mais da *amura*.
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, canto X, est. 55.

— Loc.: **Amura** *do navio*, é a curva horizontal d'elle, desde a primeira baliza ou casa mestra, até á bochecha da prôa. — «*Elle lhe tirou, e deu-lhe por baixo da* **amura** *ao lume d'agua, e passou-lhe ambos os costados.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 101. Vid. **Amuras**.

† **AMURA**! *voz interj.* (Do verbo **amurar**, na fórma imperativa.) O mesmo que dizer: *Ala a* **amura**, até beijar no gorne onde labóra, ou no cunho em que dá volta.

AMURÁDA, *s. f.* Em linguagem nautica, todo o lado do navio da parte interior da pôpa á prôa, onde se fixam as amuras. Borda falsa. — «*Com o primeiro tiro deu a Meri em huma entenna grossa, que trazia de fóra de* **amurada**, *com que matou e feriu muitos dos inimigos.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 62.

AMURADO, *adj. p.* Com as amuras fixadas em um dos bordos.

AMURAR, *v. a.* (De **amura**, com a terminação verbal «**ar**».) Puxar pela amura de uma véla, para que forme um angulo conveniente com o vento; alar a amura até beijar no gorne onde labóra, ou no cunho em que dá volta.—«*Mandou logo* **amurar** *a cevadeira e traquete.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India por terra**, cap. 1.

AMURAS, *s. f. pl.* Em linguagem nau-

tica, nas vélas de estai d'entre mastros, nas latinas e papa-figos, é o angulo formado pela testa e esteira da véla; nos de prôa o angulo que fórma a esteira com o gurutil, dando-se tambem este nome aos cabos que servem de fixar os referidos punhos. — Nos cutellos e varredouras, a **amura** entia no láis do pau a que pertence, os papa-figos têm nos punhos um cabo fixo pelo seio, um de cujos chicotes serve alternadamente de **amura**, e o outro de escôta: a este aggregado se dá o nome de *escôtas de arrastar.*

AMURUJAR, *v. a. ant.* (Na baixa latinidade, *ama*, e *amula*, significam *vaso aquario*, para regar ou apagar incendios.) Cobrir de agua, regar, limar o predio. — «... *agua do rio para* **amurujar** *seus campos.*» **Estatutos da Universidade**, de 1445. = Recolhido por Viterbo, no **Elucidario.**

AMUTINAR, *v. a.* O mesmo que **Amotinar.** = Recolhido por Moraes.

AMUYA, *s. f. ant.* Contracção de **Almoinha.** = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

† **AMYCTERO**, *s. m.* (Do grego *amycter*, sem nariz, sem tromba.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, familia dos curculiónides, divisão dos cyclómides, cujas especies habitam a Nova Hollanda.

† **AMYCTICO**, *adj.* (Do grego *amyctikos*, dilacerante.) Em Medicina, diz-se dos medicamentos que corroem e cauterisam.

† **AMYDA**, *s. m.* Em Erpetologia, o mesmo que **Trionix.**

† **AMYDETA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópetros pentâmeros, tendo por typo o **amydeta** *queimado*, do Brazil.

AMYDO, *s. m.* Vid. **Amido.**

† **AMYDÓLEO**, *adj.* Em Medicina, nome dos medicamentos preparados por extracção e contendo féculas.

† **AMYÉLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *myelos*, medúlla, miôlo.) Em Anatomia, ausencia, privação da medúlla espinhal.

† **AMYÉLONÉRVIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *myelos*, medúlla, e *nervein*, nervo.) Falta de acção, paralysia da medúlla espinhal.

† **AMYELOTROPHÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *myelos*, medúlla, e *trophe*, alimento.) Em Anatomia, atrophia da medúlla espinhal.

AMYGDALAS, *s. f. pl.* (Do grego *amygdalê*, améndoa.) Em Anatomia, nome das glándulas ou duas formações de follículos mucosos, ovóides, de um vermelho cinzento, do comprimento de treze a dezoito millímetros, situados de cada lado, entre os pilares do véo palatino, e formados por um tecido de apparencia polposa. — «*As fauces he todo aquelle espaço que se vê, em aberta a bôcca; tem duas glándulas, que ficam aos lados, a que chamam* amygdalas *ou agalhas.*» Antonio Ferreira, **Luz Verdadeira da Cirurgia**, Liv. I, p. 43. Vid. **Agalhas.**

† **AMYGDÁLEA**, *adj.* Em Botanica, o que se parece ou tem analogia com a amendoeira.

AMYGDALEA, *s. f.* Em Botanica, divisão estabelecida na familia das rosáceas, que têm por typo a amendoeira.

† **AMYGDALIFERO**, *adj.* Em Historia Natural, o que apresenta amendoas ou partes em fórma de améndoa.

AMYGDALÍNA, *s. f.* Em Chimica, substancia crystallisavel soluvel no alcool, insoluvel na agua, descoberta nas amendoas amargas, por Chalard e Robiquet.

AMYGDALINO, *adj.* (Do grego *amygdalê*, améndoa.) Em Pharmacia, o que é feito com amendoas.— *Sabão* **amygdalino.**

— Em Geologia, *rocha* **amygdalina**, rocha composta de partes ovóides apertadas umas contra as outras e como ligadas por uma rêde.

AMYGDALÍTA, *s. f.* Em Medicina, nome scientifico da esquinencia, inflammação das amygdalas ou agalhas, tambem chamada *angina toncillaria.*

AMYGDALÍTHE, *s. f.* Em Geología, pedra que tem a fórma de améndoa.

— Em Botanica, herva similhante á amendoeira.

† **AMYGDALÓIDE**, *adj. 2 gen.* Que se parece na fórma com a améndoa; que tem manchas brancas em fórma de amendoa. — *Benjoim* **amygdaloide.**

† **AMYGDALÓPHORO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Amendoeira.**

† **AMYGDALÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *amygdalê*, as glándulas amygdalas, e *temnoin*, cortar.) Em Anatomia, o mesmo que **Tonsillitomo**, ou *seccator das amygdalas.*

AMYLACEO, *adj.* (Do grego *amydon*, amido.) Que se parece ou assemelha ao amido; *fécula* **amylacea**; *alimento* **amylaceo.**

† **AMYLÉNA**, *s. f.* Em Chimica, corpo descoberto em 1844, pela combinação do acido amylico, com uma dissolução de chlorurcto de zinco. Substiue vantajosamente o chloroformio; a sua inhalação se faz como a do ether.

† **AMYLIACO**, *s. f.* Em Chimica, alcaloide artificial que se obtem pela acção da potassa sobre o ether que se extráe do oleo de batatas, com o acido cyanico.

† **AMYLICO**, *adj. e s. m.* Em Chimica, corpo descoberto por Chevreul; existe no estado de liberdade ou de sal na planta chamada *viburnum opalus.* Pertence á serie amylica, e obtem-se pela oxydação do alcool amylico. Tem uma côr citrina, um cheiro forte e aromático, um sabor acre e muito picante.

† **AMYLIDES**, *s. m. pl.* Em Chimica, familia de compostos orgánicos, que encerram amido.

AMYLÓIDE, *s. f.* Em Chimica, substancia visinha do amido, extraída das sementes da *hymenœa courbaril*, e do *tamarindus índica*, e de outras plantas.

† **AMYLONÍNA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular que produzem certos ácidos obrando sobre o amido.

AMYMÓNA, *s. m.* Em Zoologia, crustáceo monóculo, ou cyclope.

† **AMYNTHIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos da tribu das *piérides.* Corresponde ao genero *rhodocero.*

AMYNTICO, *adj.* (Do grego *amyntikos*, fortificante.) Em Pharmacia, que conserva, defende ou fortifica. — *Emplasto* **amyntico.**

† **AMYOSTÉNIA CYSTURICA**, *s. f.* Em Pathologia, paralysia da bexiga. Palavra formada e introduzida por Piorry.

† **AMYRIDÁCEA**, *adj.* O mesmo que **Amyridea.**

† **AMYRIDE**, *s. f.* (Do grego *amyros*, não perfumado.) Em Botanica, genero de plantas da familia das amyrídeas, contendo arbustos resiníferos, privativos da America Meridional.

AMYRÍDEA, *adj.* Em Botanica, que se parece com uma amyride.

AMYRÍDEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas antigamente confundida com as terebintháceas, e que têm por typo o genero *amyride.*

† **AYRÍNA**, *s. f.* (Do allemão [illegible].) Em Chimica, materia crystallisavel, branca, insoluvel na agua, e apenas soluvel no alcool frio, descoberta por Bonastre na resina élemi.

† **AMYRIS**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da octandria monogynea de Lynneo, conhecida com o nome vulgar de *Balsameira*, porque quasi todas as suas especies produzem resinas impropriamente chamadas *balsamo.*

† **AMYTIS**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado a dous passaros da Nova Hollanda, que parecem ter relação com o ophenóstomo.

† **AMYXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *myxa*, muco.) Em Pathologia, falta de muco; ausencia de secreção do muco normal.

ANA, *s. f. ant.* (Do latim *ulna*, vindo pela baixa latinidade [illegible] *aleina*; o «l» em quasi todas as linguas romanas vocalisa-se, assim no provençal encontra-se as duas fórmas *alna*, *auna*; no francez *aune*.) Medida antiga de [illegible] [illegible] 1 82 [illegible] — [illegible] **ana** [illegible] Anas [illegible] anas [illegible] anas [illegible]

sterdam fazem cinco varas nossas. Huma de Londres faze hum covado e hum terço, e huma ana *de Flandres em Londres, que é a medida das bôtas, faze hum covado nosso.»* Bluteau, **Vocabulario.** = Está fóra do uso.

ANA, *s. f.* (Do grego *ana*, significando repetição.) Em Medicina, palavra que serve nas fórmulas para indicar partes eguaes, tanto de um como de outro. — «*Tunchagem, Erva Moura,* ana *uma manchêa;* [illegible] ana [illegible]» Ferreira, Cirurgia, p. 223. Vid. AA.

† **ANA** ..., *prefixo.* (Do grego [illegible], em, através.) Esta palavra é com preferencia empregada na composição como parte inicial. Assim se diz **Ana***lyse,* **Ana***choreta,* **Ana**[illegible] e **Ana***tomia.*

† .... **ANA,** *suffixo* e *s. f.* Terminação ajuntada a um nome proprio para indicar uma collecção de pensamentos destacados, de bons ditos, de trechos historicos, de aventuras ou lances chistosos que se attribuem a uma dada pessoa: collecção de tudo quanto diz respeito a um homem célebre. Assim se diz: *Formar uma Camoni***ana**, significando ajuntar, a todo o custo, a maior parte das edições de Camões, medalhas, poesias, quadros, estudos que versem ácerca d'este poeta. — A *Camoni***ana** mais completa e célebre foi a de Thomaz Northon, hoje pertencente á Bibliotheca de Lisboa. — *Bocagi***ana**, collecção dos bons ditos e aventuras de Bocage. = Tambem se emprega como substantivo para designar este genero de collecção; a primeira obra a que se deu um nome terminado por ana, foi a collecção dos ditos, observações e juizos de Scaligero, publicada em 1666 com o titulo de *Scaligier***ana**.

ANÃ, *s. f.* e *adj.* (Do grego *nanus,* tornando-se inicial o «a» medial, pela attracção dos dous «nn».) Na linguagem usual, nome dado a um ser feminino organisado, principalmente da especie humana, cuja estatura é muito inferior á estatura mediana da sua raça. Geoffroi Saint-Hilaire reserva esta palavra para os casos unicos em que a exiguidade de estatura depende da diminuição de volume de todas as partes do corpo.=Tambem se emprega como adjectivo, e se applica ás cousas. «*Huns [illegible] grandes da [illegible] fóra da pôppa, plantados de romeiras, maceiras e laranjeiras* **anãs.**» Padre João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** Liv. x, cap. 19.

† **ANABACÉRTHIA,** *s. f.* Em Botanica, secção de plantas do genero anabate.

† **ANABAINA,** *s. f.* (Do grego *anabainô,* eu subo.) Em Botanica, nome do genero de certas algas filamentosas microscópicas, formando massas mucosas, que se acham fluctuando á superficie de algumas aguas thermaes.

† **ANABAINÉLLA,** *s. f.* (Diminutivo de Anabaina.) Em Ichthyologia, genero de peixes commum na India, tendo por typo a anabainella *flabelliforme*.

† **ANABANTÓIDE,** *adj. 2 gen.* (Do grego *anabas,* trepador, e *eidos,* fórma.) Em Ichthyologia, que se parece com um anabás.

ANABAPTÍSMO, *s. m.* (Do grego *ana,* de novo, e *baptizô,* eu baptiso.) Doutrina que nasceu na Allemanha, no tempo da Reforma, em 1525, cuja instituição se attribue a Storch e a Muncer, a qual consistia em sustentar que o baptismo só devia ser conferido aos que estavam no uso completo da sua razão, e d'aqui concluiam que devia de ser renovado o baptismo n'aquelles que o tinham recebido na primeira infancia.

ANABAPTÍSTA, *s. 2 gen.* (Para a etymologia, vid. supra.) Em Historia religiosa, o que professa ou ensina a doutrina do anabaptismo; o que sustenta a necessidade de reiterar o baptismo nos adultos a quem este sacramento fôra conferido na primeira infancia. — «*Eram* [illegible] Anabaptistas.» Padre Bernardes, **Paraiso dos Contemplativos,** [illegible] III, [illegible] 4.

† **ANABÁS,** *s. m.* (Do grego *anabainô,* eu subo.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos leptosómos, fundado sobre uma unica especie do mar das Indias, que trépa, segundo se diz, nas plantas aquáticas, e que póde viver bastante tempo fóra da agua.

ANABASARTA, *s. f.* e *adj.* (De formação popular.) Apertada em extremo, impérvia. Diz-se, na linguagem chula, da donzella já idosa, com quem se não póde ter cópula por muito apertada. = Recolhido por Moraes.

† **ANABASE,** *s. f.* (Do grego *anabasis,* acção de subir.) Em Botanica, genero de chenopódeas salsóleas, arbustos ou subarbustos proprios dos steppes salinos da Russia.

— Em Pathologia, o primeiro periodo das doenças.

† **ANABASEO,** *adj.* Em Botanica, o que tem relação com a anabase.

ANABASIANOS, *s. m. pl.* Em Antiguidades, correios que andavam a cavallo ou em carro.

† **ANABASÍTE,** *s. f.* Em Ornithologia, genero de pardaes trepadores da America meridional, tendo por typo a anabasitina *trigueira*.

† **ANABASITÍNA,** *s. f.* Genero de pardaes da America.=Tambem se diz Anabazenopse.

† **ANABATE,** *s. m.* (Do grego *anabates,* estalão.) Em Ornithologia, genero de pardaes tenuiróstros.

—Em Archeologia, escudeiro que concorrria aos premios dos jogos olympicos com dous cavallos.

ANABATICO, *adj.* (Para a etymologia, vid. Anabase.) Em Pathologia, o que augmenta, que cresce sempre, fallando das doenças. Vid. Acmastico.

† **ANABATÍNEA,** *adj.* e *s. f.* Em Ornithologia, o que se assemelha a uma anabate. = Tambem designa a sub-familia dos pardaes tenuiróstros.

† **ANABENA,** *adj.* e *s. m.* Em Zoologia, diz-se de qualquer reptil que trepa sobre as arvores.

† **ANABENODACTYLO,** *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que têm os dedos conformados para treparem.

† **ANABENASAURAINO,** *adj.* e *s. m.* Em Erpetologia, nome de um reptil sauriano, que trepa sobre as arvores. = Como substantivo, designa a familia dos saurianos camelioniános.

† **ANABÍCE,** *s. m.* (Do grego *anabiô,* eu revivo.) Em Botanica, parte epígea das cryptogámicas, exceptuando a fructificação.

† **ANABLÁSTEMO,** *s. m.* Em Botanica, producção particular da folhagem de certos lichens.

† **ANABLASTÉSE,** *s. f.* Em Botanica, producção dos orgãos que se chamam *anablastemos.*

—Em Medicina, recuperação de vista.

† **ANABLÉPSE,** *s. m.* (Do grego *anablepô,* eu levanto os olhos.) Em Ichthyologia, genero de peixes malacopterygianos da Guyana, tendo por typo o **anablepse** *tetrophthalmo.*

† **ANABÓLE,** *s. f.* (Do grego *ana,* ao alto, e *ballô,* arremesso.) Em Pathologia, evacuação pela bôcca, de certas materias.

† **ANABOLIA,** *s. f.* (Do grego *anabole,* acção de cavar.) Em Entomologia, genero de insectos phryganianos, tendo por typo a anabolia *nervosa,* da Europa.

† **ANABROCHISMO,** *s. m.* (pr. *anabrokísmo;* do grego *ana,* com, e *brokos,* nó.) Em Medicina, operação imaginada para remediar a inversão dos cilios contra o globo do olho. Esta operação está hoje abandonada, e a palavra **anabrochismo** designa o arrancamento de duas ou trez pestanas por meio de um fio.

ANABRÓSE, *s. f.* (Do grego *ana,* com, e *broskô,* eu rôo.) Em Pathologia, erupção, ulceração espontánea, conhecida dos antigos; corrosão, ulceração superficial. = Tambem se diz **Anabrosis.**

† **ANABRÓTICO,** *adj.* Em Pathologia, que róe, da natureza da anabrose; nome dado ás substancias que ulceram as superficies com que estão em contacto.

† **ANACALYPTE,** *s. f.* (Do grego *anacalyptô,* eu me descubro.) Em Botanica, genero de musgos da Allemanha, notaveis por um peristomo idéntico.

† **ANACALYPTERIA,** *s. f.* (Do grego *anacalypteria,* acção de descobrir.) Em Historia antiga, festa grega, no dia em que a noiva tirava o véo, e se mostrava em publico.

† **ANACALYPTERIANOS,** *s. m. pl.*

Aquelles que dirigiam as ceremonias dos anacalyptérios.

† **ANACÁMPSERO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas crassuláceas.

† **ANACÁMPSIDE**, *s. f.* (Do grego *anacampsis*, acção de recurvar.) Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos.

† **ANACÁMPTICO**, *adj.* Em Physica, que reflecte os raios da luz ou do som; que reproduz as curvas feitas pela reflexão da luz. Vid. **Camptico.**

† **ANACÁMPTICAMENTE**, *adv.* Em Physica, de uma maneira anacamptica; com reflexão.

† **ANACÁMPTIDE**, *s. f.* (Do grego *anacamptô*, eu recurvo.) Em Botanica, genero de orchideas, da Europa, tendo por typo a anacamptide *pyramidal*.

† **ANACÁMPTODON**, *s. m.* (Do grego *anacamptô*, eu curvo, e *odous*, dente. Em Botanica, genero de musgos, visinho do genero neckera.

† **ANACAMPYLO**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *kampylos*, curvado.) Em Botanica, escama aberta e recurvada no vertice, sobre algumas plantas ágamas.

† **ANACANDÉF**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de pequenas serpentes de Madagascar, que, segundo se conta, se introduzem no corpo dos animaes para lhes roerem as entranhas.

† **ANACÁNTHO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *akantha*, espinha.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das raias, tendo por typo o anacantho *orbicular*, do Mar Vermelho.

—Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, tendo por typo o anacantho *do Brazil*.

ANÁCARA, *s. m.* Especie de tambor usado pela cavalleria no oriente.

ANACARDÍNA, *s. f.* Confeição, conserva de anacardos. — Na Medicina popular, remedio para augmentar a memoria. — «*Tomar a conserva dos anacardos a que chamam* anacardina.» Morato Roma, **Luz da Medicina**, p. 183. Vid. **Nicardina.**

ANACARDÍNO, *adj.* Em Botanica, o que pertence ou se parece com o anacardo. — «*A confeição* anacardina.» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 29.

ANACARDO, *s. m.* (Do grego *ana*, conforme, parecido, e *cardia*, coração.) Em Botanica, genero de plantas da familia das terebintháceas, segundo Jussieu; confunde-se muitas vezes o **Acajú** *(Anacardium occidentale)*, com o anacardo verdadeiro *(Anacardium orientale*, ou *longifolium)*. Segundo Dom João Velasquez de Azevedo, em **El Feniz de Minerva**, Liv. I, liç. 11, p. 40, os portuguezes pozeram a esta planta o nome vulgar de *Fava de Malaca*. — «*Queria saber do* anacardo, *pois é nome grego, derivado de coração, cuja feição e côr é..... Os gregos modernos lhe puseram este nome por a razão, que dissestes agora, porque pois era mèsinha usada por escritores Arabios, não era razão que lhe mudaram o nome d'ella: porque elles lhe chamam balador... Os Indios lhe chamam bibo, e nós os portuguezes, Fava de Malaca.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. V, fol. 16, v. = Tambem se diz **Anacardio.**

ANACARTHARSÍA, *s. f.* (Do grego *ana*, ao alto, e *kathairein*, purgar. Em Medicina, purgação pelo alto, expectoração de uma materia qualquer.

† **ANACATHÁRSICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos medicamentos que excitam a expectoração; expectorante.

ANACATHÁRTICO, *adj.* Vid. **Anacatharsico.**

† **ANAÇADO**, *adj. p.* Revolvido, misturado, confundido. = Usado por João de Barros. — «*Aguagens que sáem debaixo do mar* anaçadas *[illegible]*» **Decada II**, fol. 187, col. 1.

ANAÇAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do grego *ana*, indicando repetição, e *seiein*, agitar.) Revolver, misturar, agitar, confundir, remexer. Diz-se dos licores, e materias liquidas que se suculejam. — «*[illegible] os nortes tesos lhe* anaçam *as aguas debaixo a cima.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 8, col. 1.

ANACEPHALÉOSE, *s. 2 gen.* (Do grego *ana*, de novo, e *kephalé*, cabeça, capitulo.) Em linguagem didáctica, recapitulação summaria dos principaes pontos de um discurso. — «*Como traz o Padre Antonio de Vasconcellos [illegible]* Anacephaleoses.» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 218.

† **ANACHARIS**, *s. f.* (pr. *anákaris*; do grego *ana*, augmentativo, e *karis*, graça.) Em Botanica, genero de plantas hydrocharídeas, tendo por typo o anacharis *callitricóide*, de Montevideu.

— Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros, tendo por typo o anacharis *eucharidióide*, da Europa.

ANACHORÉTA, *s. m.* (pr. *anakorêta*; do grego *ana*, de longe, á parte, e *koreô*, eu vejo.) Religioso que fugia do trato commum da sociedade para viver no deserto; eremita, cenóbita, solitario; figuradamente: homem que vive retirado, que se não associa, que não gosta da convivencia.

— Tambem [illegible] nina. — «*[illegible]* anachoreta *[illegible] de Christo 15, [illegible] rio Bracharense na vida de S. Pedro de Rates.*» Monarch. Lusit., Tom. III, fol. 79. — «*[illegible] Religiosos e Solitarios* anachoretas.» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. III, p. 204.

ANACHORÉTICAMENTE, *adv.* (pr. *anakoréticamente*.) A' maneira de anachoreta: eremíticamente; solitáriamente, retiradamente; insociavelmente.— «*N'estas louvaveis acções, e santos exercicios perseverou aqui dez annos* anachoreticamente.» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. II, p. 293. = Fóra do uso.

ANACHORÉTICO, *adj.* (pr. *anakorético*.) Eremitico, como anachoreta, solitario, retirado. — «*Assim tambem com a [illegible] da sua* (vida) *contemplativa, ressuscitou n'ella o* anachoretico *modo da Thebaida.*» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. II, p. 591.

ANACHORETISMO, *s. m.* (pr. *anakoretísmo*.) A vida contemplativa e solitaria; o estado da vida eremítica. — «*... n'este seculo começou a ser mui frequente o* anachoretismo.» = Recolhido por Moraes, que não cita a auctoridade.

ANACHORISTA, *s. m. ant.* (pr. *anakorísta*.) O mesmo que Anachoreta.—«*A estes Monges, porque longe se apartavam, chamavam* Anachoristas.» Frei Marcos de Lisboa, **Vida dos Santos**, Liv. I, cap. 9.

† **ANACHREMPSÍA**, *s. f.* Em Medicina, o mesmo que expectoração. = Pouco usado.

† **ANACHRONICO**, *adj.* (pr. *anakrónico*.) Errado em quanto á data; falso em quanto á epoca; figuradamente: absurdo, inconveniente, fóra de tempo, extemporáneo, retrógrado. = E' quasi sempre empregado á má parte.

ANACHRONISMO, *s. m.* (pr. *anakronísmo*; do grego *ana*, [illegible] tempo.) Em Chronologia, é um erro no calculo do tempo, pelo qual um acontecimento é collocado antes da época real em que succedeu. — «*De um* anachronismo *notaram os criticos a Virgilio, quando falla em Dido.*» Bluteau, **Vocabulario.**

— Syn. Anachronismo [illegible] o anachronismo [illegible] antes [illegible] colloca-o depois; porém este ultimo termo, [illegible] fundido com o primeiro, que abrange os dous sentidos.

† **ANACINÉMA**, *s. f.* (Do grego *ana*, [illegible]

† **ANACIS**, *s. m.* Em Botanica, [illegible]

† **ANACLASE**, *s. f.* (Do grego [illegible] o adjectivo.

ANACLÁSTICA, *s. f.* (Do grego [illegible] fazer e graduar as lentes. Vid. **Dioptrica.**

ANACLÁSTICO, *adj.* Em Optica, nome antigo [illegible]

da luz pela refracção. — N'este sentido, emprega-se na fórma feminina, como substantivo.

— Loc.: *Curvas* anaclasticas, nome dado por Mairan a certas curvas apparentes que se formam no fundo de um vaso cheio de agua, quando o olho do observador está collocado pela parte superior. — *Ponto* anaclastico, ponto onde um raio de luz se quebra encontrando uma superficie que produz a refracção. — *Vasos* anaclasticos, especie de frascos sonoros, fabricados particularmente na Allemanha, que têm a propriedade de serem flexiveis, e de produzir um estalo violento quando se aspira com a bocca o ar que elles contém.

† **ANACLETÉRIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *anachlesis*, declaração.) Festas solemnes, que se faziam quando os reis chegavam á maioridade.

ANACLÉTICO, *adj.* Canto dos gregos quando elles íam apoz o inimigo.

† **ANACLINOPALE**, *s. f.* Em Archeologia, lucta em que os athletas combatiam deitados sobre a areia.

† **ANACLINTERE**, *s. f.* (Do grego *ana*, ao alto, e *klinter*, cadeira comprida.) Em Hygiéne, cadeira comprida para repouso; volteriana.

† **ANACLÍSIA**, *s. f.* Em Pathologia, posição deitada; diz-se do doente no leito.

ANÁCO, *adj.* Que tem um anno; usado na linguagem popular: gerado ha um anno; diz-se dos cabritos. = Recolhido por Moraes.

† **ANACÓCHE**, *s. f.* (Do grego *anacôcheô*, eu demoro.) Retenção, retardamento, demora.

† **ANÁCOLE**, *s. m.* (Do grego *ana*, sobre, e *kolos*, estropiado.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórnios, tendo por typo o anacole *negro* da America.

ANACOLLÉMA, *s. m.* (Do grego *anakollaô*, eu comprimo por um medicamento applicado.) Em Medicina, remedio collante, para fazer parar uma hemorrhagia ou comprimir uma fluxão.

† **ANACOLLÉMATE**, *s. m.* O mesmo que **Anacollema**.

ANACOLLEMATOS, *s. m.* O mesmo que **Anacollema**. = Recolhido por Moraes.

† **ANACOLÚPPA**, *s. f.* Em Botanica, nome malabar de uma planta trepadeira, que se refere á *zapania nodiflóra*, cujo succo é tido por antídoto contra a mordedura da serpente do genero *naja*.

ANACOLÚTHO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *acolonthos*, companheiro.) Em Grammatica, ellipse pela qual se supprime em uma phrase o correlativo ordinario de uma das palavras expressas.

† **ANACÓMIDE**, *s. m.* (Do grego *anacomizein*, refazer, restabelecer.) Em Medicina, restabelecimento da saude.

† **ANACOMPTIS**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Madagascar, pouco conhecida, cujo fructo serve para coagular o leite.

† **ANACONCHYLISMO**, *s. m.* (Do grego *anakonkyliazô*, eu gargarejo.) Em Therapeutica, gargarejo, acção de gargarejar.

† **ANACONDO**, *s. m.* Em Erpetologia, nome de uma especie de ophidiano do genero eunecte.

ANACORÈTA, *s. m.* Vid. **Anachoreta**, mais conforme com a etymologia.

ANAÇOADO, *adj. ant.* (De **nação**, com o prefixo da índole da lingua, denunciando o participio a fórma verbal « **ar** ».) De nação, ou natural, com natureza ou dotado de certa índole, conformado ou com certa condição de genio.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Cancioneiro geral, fol. 168 v., col. 3.

ANACREÓNTICO, *adj.* (De **Anacreonte**.) Em Arte Poetica, nome de um certo genero de poesia lyrica, distinguindo-se emquanto á essencia, porque só canta os prazeres, amor, voluptuosidade; emquanto á fórma, porque se compõe de versos de arte menor, taes como de duas, trez, cinco, seis e sete syllabas, formando estrophes pequeninas. Castilho traduziu em portuguez as Odes anacreonticas, sobre a versão franceza.

† **ANACRÍSE**, *s. f.* (Do grego, *ana*, a travez, e *krinô*, eu raciocino.) Em Jurisprudencia, inquerito fornecido pelo interrogatorio das testemunhas, ou da parte, ou por confrontação.

ANACRONISMO, *s. m.* Vid. **Anachronismo**.

† **ANACTESÍA**, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *ktaomai*, eu busco.) Em Medicina, recobramento das forças.

† **ANACTÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, divisão do genero matricária.

† **ANACTILENA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, *actis*, raio, e *laina*, involucro.) Em Botanica, secção do genero *cassinia*.

ANÁCTIS, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *actis*, raio.) Em Botanica, genero de plantas reunido commummente ao genero acarna.

ANACYCLICO, *adj.* (Do grego *ana*, de novo, e *kyklos*, circulo.) Em Philologia, nome de uns certos versos que exprimem um sentido quer se leiam de traz para diante ou de diante para traz.

† **ANACYCLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *kyklos*, circulo.) Em Botanica, genero de plantas compósitas senecionídeas, hervas annuaes da região mediterranea.

† **ANACYSTO**, *s. m.* (Do grego *ana*, sem, e *kystis*, bexiga.) Em Botanica, genero de plantas phyceas nostocíneas, visinho do genero microcyste.

ANADAL, *s. m. ant.* O mesmo que **Anadel**. = Empregado na **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 68.

† **ANADALLARÍA**, *s. f. ant.* Districto em que o capitão dos bésteiros tinha jurisdicção e poder, em ordem aos da sua esquadra ou companhia. Cargo, officio, ou ministerio do anadel. Vid. **Anadellaria**.

ANADARA, *s. f.* Em Conchyliologia, concha bivalve.

ANADARÍA, *s. f. ant.* (O mesmo que **Anadallaria**.) O cargo de anadel; imposição antiga, provavelmente em relação com o anadel.— « *...lhe quitou para sempre, que não pagasse relego, jugada de pão e vinho, mordomado,* **anadaria**, *açougagem, méalharia,* etc. » Nunes de Leão, **Chronica de D. João I**, cap. 38.

ANADDIDO, *adj. p.* (Do hespanhol *añadido*.) Acrescentado, ajuntado, augmentado. = Usado nas **Constituições de Gôa**.

ANADDIR, *v. a.* (Do castelhano *añadir*.) Addir, acrescentar, augmentar, ajuntar. — « **Anaddilhe** *por bien venido, que já sabeis, que amor de Julianeta, este e mas ha de passar.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, acto I, scena 8.

ANÁDE, *s. m.* Segundo Moraes, o mesmo que **Aden**. = Usado por Cabreira, no **Compendio de Remedios**.

ANADEAR, *v. a.* Vid. **Anediar**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ANADEL, *s. m.* (Do arabe *annader*, o vigiador, o observador; d'aqui vem a fórma **Anadem**, e **Annadel**.) Maioral, chefe, capitão dos bésteiros e outra gente de guerra. — **Anadel** *mór*, aquelle a quem pertencia o alistamento dos *Bésteiros do conto* (isto é do numero que em cada terra havia de haver sem falta), e dos galiotes ou homens do mar. — « *Nas historias d'estes Reinos ha muita menção de* **Anadeis**, *ainda que não excedem o tempo del Rei Dom Fernando. Pelo que parece entraram estes officios no Reino juntamente com os de Condestable, e Marechal, ao que ajuda o mesmo nome, que dizem ser inglez... Aos* **Anadeis** *pertencia ser Capitão de Besteiros assi de cavallo, como da guarda do couto e do monte, que chamavam de Fraldilha, e tambem de Espingardeiros.* » Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, disc. II, § 5, p. 43.

ANADELLARÍA, *s. f. ant.* Vid. **Anadallaria**. = Recolhido por Moraes.

ANADÊMA, *s. f. ant.* Faxa com que os reis da Persia cingiam a cabeça. Ornato usado pelas mulheres; especie de diadêma.

† **ANADÊNA**, *s. f.* (Do grego *anadainô*, eu incendeio.) Em Ornithologia, genero de passaros cuculides, reunido ao genero *baba*.

† **ANADÉNIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aden*, glande.) Em Botanica, genero de plantas proteáceas, peculiar da Nova Hollanda, tendo por typo a anadenia *bellasinha*.

ANADIPLÓSE, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *diplon*, eu dobro.) Em Rhetorica, figura que consiste em começar uma proposição pela palavra que termina a antecedente.

—Em Pathologia, redobramento, principalmente nas febres intermittentes.

A NADO, *loc. adv.* Nadando, no acto da natação, atravessando a agua, fluctuante, sustido sobre a agua.

> Perdido tudo no mar,
> Salvado o grão Zeno *a nado*.
>
> SÁ DE MIRANDA, Cart. IV, est. 15.

ANADO, *s. m. ant.* O mesmo que **Nado**. — Usado por João de Barros, na **Decada III, Liv. 7, cap. 8**. = Recolhido por Moraes, e ainda empregado na linguagem popular.

† **ANADÓSE**, *s. f.* (Do grego *ana*, com, e *didômi*, eu dou.) Em Physiologia, distribuição dos principios nutritivos nos differentes vasos; chylificação; diadóse.

ANADROMO, *s. m.* (Do grego *ana*, para traz, e *dromos*, carreira.) Em Pathologia, transporte de um humor das partes inferiores para as superiores. = Tambem se chama a este phenómeno *Anastase*.

ANÁDROMO, *adj.* Em Ichthyologia, nome dos peixes que saem dos mares para os rios.

ANADUVA, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Adua**.) Serviço a que os vassallos eram obrigados no trabalho das cavas, fóssos, e muralhas do castello.

ANADÚVIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Adua**.

† **ANADYOMENA**, *s. f.* (Do grego *anadyomay*, eu saio da agua.) Genero de polypeiros flexiveis, vulgarmente chamados *musgos da Corsega*.

† **ANAEDOE**, *adj.* (Do grego *an*, sem, e *aidion*, partes genitaes.) Em Anatomia, que tem falta de todos os orgãos sexuaes, ou dos orgãos sexuaes externos sómente.

† **ANAEMIA**, *s. f.* Vid. **Anemia**.

† **ANAEROIDE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *aer*, ar.) Em Physica, nome dado a um apparelho ha pouco construido para substituir o uso do barómetro.

† **ANAESTESIA**, *s. f.* Vid. **Anesthesia**.

ANAFA, *s. f.* Em Botanica, especie de trevo, bastante parecido com elle na folha e côr da flôr. = Recolhido por Moraes.

ANAFADO, *adj. p.* Nédio, luzidio; cevado, engordado, nutrido, chorudo. — Diz-se propriamente dos cavallos, bêstas e animaes; e, na linguagem familiar, tambem se applica ás pessoas. — « *Os corpos dos ricos e* anafados. » Vieira, Sermões, Tom. IX, p. 403.

ANAFAIA, *s. f.* (Do castelhano *anafallos*, segundo Bluteau; o « l », segundo a índole da lingua franceza, quando medial, vocalisa-se.) A primeira seda que os bichos fiam antes que comecem a tecer o casúlo. = Usado no **Tratado pratico de criar seda**, cap. 9. = Bluteau escreve **Anafaya**.

ANAFAR, *v. a.* Cevar, engordar, nutrir, alimentar, tornar nédio e luzidio pela mantença. = Emprega-se com referencia aos animaes. — « *Horas inteiras manda gastar em o pensar e* anafar, *alimpar e lavar.* » A. de Vasconcellos, **Tratado do Anjo da Guarda**, Part. V, p. 14.

ANAFEGA, *s. f.* Maceira ou macieira que dá maçãs doces; o fructo d'estas macieiras era empregado como remedio na velha Medicina. — « *As quaes arvores tinham um fructo vermelho, feito a modo de maçãs de* anafega. » Frei Pantaleão de Aveiro, **Itenerario da Terra Santa**, cap. 64.

ANAFIL, *s. m.* (Do arabe *annafir*; o « r » final troca-se com frequencia por « l »; ex.: *annafir*, anafil.) Trombeta mourisca, egual, direita, sem voltas, com menos bocca e mais largura do que as nossas e similhante ao clarinete. Manoel Correia, commentando Camões, diz que o — « Anafil, *é um instrumento da feição da charamella, com menos bocca e mais largura, porem de metal.* »

> Com [illegible] e navegando
> *Anafis* [illegible] vão tocando.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 47.

> Faz soar o *anafil*, larga o estandarte.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. IX, est. 40, col. I.

ANAFIL, *s. m.* (De *Anafé*, cidade da Africa d'onde veiu certa semente de trigo.) Em Botanica, especie de trigo da Barbaria de pragana negra; figuradamente, trigo excellente. — « *Era aquella cidade tambem celebrada e nomeada pelo muito e bom trigo, que em sua comarca se colhe, donde veiu a semente do trigo, que em Portugal se chama* anafil, *que quer dizer Anafé.* » Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso V**, cap. 38. = Tambem se diz **anafil** *de Castella*; *trigo* **anafil**. = Tambem se escreve **Anafaya**.

ANAFILEIRO, *s. m.* O que toca anafil, trombeteiro. = Recolhido por Moraes.

ANAFIM, *s. m. ant.* O mesmo que **Anafil**; usado por Galvão.

ANAFORA, *s. f.* Vid. **Anáphora**.

ANAFRAGAR, *v. n. ant.* (Corrupção de Naufragar.) Morrer; ou por qualquer modo impossibilitar-se para servir. = Usado nos Foraes antigos, e recolhido por Viterbo no **Elucidario**.

ANAGAÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Negaça**. = Usado por João de Barros.

† **ANAGALLÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que primulácea, ou lysimachia.

† **ANAGALLIDIASTRO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de centúnculo.

† **ANAGALLIDION**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas gencianáceas, hervas ephémeras e muito ramosas.

† **ANAGÁLLIS**, *s. f.* (Do grego *anagelao*, rir ás gargalhadas.) Em Botanica, genero de planta primulácea, assim chamada porque os antigos julgavam que ella excitava a hilaridade; tem por typo a **anagallis do campo**, de flores vermelhas e azues. O seu nome vulgar é *morrião* ou *marugem*. — « *O cosimento da herva* anagallis *(vulgo morrião ou marugem) bebido ordinariamente ajuda muito a curar este affecto dos amantes.* » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 22.

† **ANAGENÉSIS**, *s. f.* (Do grego *ana*, indicando redúplica, e *genesis*, restauração.) Em Medicina, restauração de partes destruidas.

† **ANAGENÍTE**, *s. m.* (Do grego *ana*, preposição reduplicativa, e *genes*, nascimento.) Em Geologia, nome de uma especie de rochas talcosas, de aspecto e de contextura protegínea, pertencendo aos terrenos de transição.

† **ANAGLYPHICO**, *adj.* Nome de uma superficie coberta de relevos.

† **ANAGLYPHO**, *s. m.* (Do grego *anaglyphos*, cinzelado em relevo.) Em Botanica, genero de sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança, e da familia das compósitas.

— Em Anatomia, quarto ventriculo do cerebro. = Está fóra do uso.

— Em Bellas Artes, obra esculpida ou cinzelada em relevo.

† **ANAGLYPTO**, *s. m.* (Do grego *anaglyptos*, levantado em bossa.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicorneos, tendo por typo o **anaglypto** *mystico*, de França.

† **ANAGNOSTE**, *s. m.* (Do grego *ana*, de novo, e *gnosis*, eu conheço.) Em Antiguidade romana, escravo encarregado da leitura durante o jantar.

ANÁGOA, *s. f.* Saia curta, feita de panno branco, ou de linho, que as mulheres usam logo por cima da camisa.

> [illegible]

— Em Botanica, anagoa *de Venus*, nome vulgar de uma especie de camelia branca.

† **ANAGÓGE**, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *agô*, eu parto.) Em Pathologia, vómito.

ANAGOGIA, *s. f.* (Do grego *ana*, para o alto, e *agô*, levanto.) Em Theologia e Philologia, elevação da alma para as cousas espirituaes. [illegible] do sentido litteral das Escripturas.

ANAGOGICAMENTE, *adv.* [illegible]mente, remontadamente, suspensivamente, illuminadamente; [illegible], no sentido anagogico. — [illegible] anago-

gicamente *São Hilario.*» Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. I, fol. 82, col. 1.

ANAGÓGICO, *adj*. Em Theologia, que eleva a alma até sentir o desejo da união mystica em Deus.

— Em Exegetica, *sentido* **anagogico**, um dos quatro com que se explicam as palavras da Escriptura; o que resulta da *interpretação* **anagogica** ou inversão do sentido litteral ou vulgar em um pensamento allegórico e mystico. — «*Tem as sentenças da Escritura debaixo de humas mesmas palavras muitas significações ou sentidos: Litteral, allegórico, tropológico,* **anagogico**.... *Em fim se representam cousas pertencentes ao estado da Igreja triumfante, ou de qualquer materia da outra vida, ainda que seja inferno, se chama* **sentido anagogico.**» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. XIV, cap. 10. — *Homem* **anagogico**, contemplativo das cousas do céo; que se entrega á ascése divina.

ANAGRÁMMA, *s. m.* (Do grego *ana*, inversamente, e *gramma*, letra.) Em Litteratura, divertimento frívolo, que consiste na transposição das letras de um nome ou de muitas palavras, de maneira que com esta nova combinação forme novamente uma ou muitas palavras com um sentido differente. A invenção do **anagramma** é attribuida a Lycophronte, poeta que existiu duzentos e oitenta annos antes de Christo. Muitas vezes, a esta nova disposição das letras, liga-se um sentido prophético. Este genero foi muito usado pelos Jesuitas, que publicaram muitos volumes contendo só **anagrammas**, e pelos poetas antigos, principalmente os do seculo XVI, que assim velavam o seu nome. Vejamos alguns exemplos. De *Aristoteles*, se fez: *Sol erat iste.* De *Pilastre des Rosiers*, grande aerostático, se fez: *Tu es le premier roi de l'air.* Bernardim Ribeiro usou muito do **anagramma** no livro das **Saudades**; assim *Bimnarder*, é **anagramma** de *Bernardim*; *Belisa* é-o de Isabel; *Avalor* de Alvaro; *Arima*, de Maria; *Lamentor*, **anagramma** imperfeito de Manoel. Bocage fez o **anagramma** de seu nome em *Elmano*; Camões fez do nome *Catherina*, *Nathercia*; Christovam Falcão, contemporáneo de Bernardim Ribeiro, servindo-se das primeiras syllabas do seu nome, tomou o nome de *Chrysfal*. — «*Os* **anagrammas** *e tudo mais deste genero estimarei.*» Padre Vieira, **Cartas**, Tom. I, cart. 31.

† **ANAGRAMMÁTICAMENTE**, *adv*. De uma maneira anagrammatica. — «*Conta-se que sendo Jesus interrogado por Pilatos:* Quid est veritas? *lhe respondera* **anagrammaticamente**: Est vir qui adest. *Pia invenção dos* **anagrammatistas.**»

† **ANAGRAMMÁTICO**, *adj*. Que pertence a anagramma; que segue as mesmas regras.

ANAGRÁMMATISTA, *s. 2 gen.* O que se occupa em fazer anagrammas.

ANAGRÁMMATISAR, *v. a.* (De anagrammatista com a terminação verbal «ar»; **Anagrammar** é considerado como um barbarismo.) Fazer anagrammas, inverter a ordem das letras de uma ou mais palavras, para formar outras palavras com differente sentido.

ANAGRÁMMATISMO, *s. m.* A arte ou prática de fazer anagrammas; adivinhação pelas letras de um nome. Ex.: De *Revolution française*, quando Bonaparte subiu ao poder, se fez: *Un Corse la finira.*

ÁNAGRÁMMATISADOR, *s. m.* e *adj*. O mesmo que **Anagrammatista**.

† **ANÁGRAPHO**, *s. m.* Em Medicina, receita, prescripção medica.

† **ANAGRO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos oxyurianes hymenópteros, tendo por typo o **anagro** *átomo*.

ANÁGYRO, *s. m.* (Do grego *ana*, para o alto, e *gyros*, circulo.) Em Botanica, arbusto da familia das leguminosas, e da decandria monogynia. = Tambem se lhe chama **anagyro** *fétido*. Vid. **Codeço**. Citado por Brotero.

† **ANAHAMEN**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe d'onde se deriva *anemona*, usado em linguagem grega, latina, e em todas as linguas romanas.

† **ANAÎTE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos.

ANAL, *adj. 2 gen.* (De *anus*.) Em Anatomia, que pertence ao anus, que lhe é concernente. — *Região* **anal**.

— Em Ichthyologia, *barbatana* **anal**, aquella que os peixes têm de ordinario ao pé da abertura do anus.

ANALÁBO, *s. m.* Estola de monge. = Recolhido por Moraes.

† **ANALAMPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o **analampo** *concolore* do Brazil. Em Botanica, genero de sub-arbustos do Mexico, da familia das compósitas senecionídeas.

ANÁLCIMO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *alkimos*, forte.) Em Mineralogia, substancia assim chamada por causa da sua pequena força electrica, a qual affecta particularmente a fórma trapezóide. O **analcimo** é composto de silicio, alumina, soda e agua.

† **ANÁLCIPO**, *s. m.* (Do grego *analkis*, impotente, e *pous*, pé.) Em Ornithologia, genero de passaros correspondente ao genero ortámia.

† **ANALCIS**, *s. m.* (Do grego *analcis*, impotente.) Em Entomolgia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o **analcis** *bronseado*, da America septentrional.

† **ANALDÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aldeô*, faço crescer.) Em Pathologia, languidez, marasmo. = Fóra do uso.

ANALECTO, *s. m.* (Do grego *analectos*, recolhido.) Em Litteratura, fragmentos, trechos ou excerptos tirados de um auctor. Ajuntamento ou collecção de varias cousas de pouca importancia. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

— Em Antiguidades gregas e romanas, restos do festim; escravos que lavam a sála do banquete.

ANALÉMMA, *s. m.* (Do grego *analemma*, altura.) Em Astronomia, é uma projecção orthográphica da esphera sobre o plano do meridiano, suppondo que o olho está a uma distancia infinita, e collocado no ponto oriental ou occidental do horizonte. Esta projecção, na qual o equador e o horizonte são representados por linhas rectas, dá por uma simples operação gráphica, a altura do sol para uma hora qualquer, e vice-versa. Tambem serve para determinar o tempo do nascer ou pôr do sol para uma latitude, ou um dia determinado.

† **ANALEMMÁTICO**, *adj*. Que diz respeito ao analemma.— *Quadrante* **analemmatico**, instrumento sobre o qual estão traçadas linhas que indicam a hora pela sombra de um estylete, ou por um raio solar. = Tambem se chama **Gnomonico**, e, na linguagem vulgar, *relogio do sol*.

ANALÉPSIA, *s. f.* (Do grego *ana*, de novo, e *lambanein*, sustentar.) Em Pathologia, restabelecimento das forças, depois de uma doença; synonymo de convalescença. — Tambem se emprega, ainda que raras vezes, no sentido de *epilepsia sympáthica*.

ANALÉPTICA, *s. f.* Parte da Medicina, que trata da arte de conservar a saude; synonymo de Hygiéne. = Recolhido por Moraes.

ANALÉPTICO, *adj*. Em Pathologia, nome de tudo o que tem a propriedade de restabelecer as forças dos convalescentes. As féculas, as sopas, as gelêas animaes são *alimentos* **analepticos**, que convém ás pessoas exhaustas do muito trabalho, etc. A classe dos tónicos apresenta *medicamentos* **analepticos**.

ANALFABÉTO, *s. m.* Vid. **Analphabeto**.

† **ANALGESÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *algos*, dôr.) Em Pathologia, ausencia da dôr, indolencia da sensibilidade; este facto de physiologia pathológica dá-se na maior parte dos casos de hysteria, de chorea, em que ha insensibilidade ás picadellas, etc.

† **ANALGÍA**, *s. f.* O mesmo que **Analgesia**.

ANÁLISE, *s. f.* Melhor orthographia **Analyse**. Vid. esta palavra.

ANALOGÍA, *s. f.* (Do grego *ana*, segundo, e *logos*, razão.) No sentido usual, relação, especie de similhança, conformidade das cousas, proporção, conveniencia, harmonia, homologia, similhança, approximação. — «*Pela* **analogia** *e correspondencia de humas linguas a outras*,

podem saber a origem de muitos vocabulos.» Nunes de Leão, **Orthog.**, p. 29.

— As palavras **analogia** e *analogo*, são termos da linguagem usual, que servem para indicar que ha uma similhança de conformação, de constituição e de relação entre dous ou mais objectos; ou tambem, que os actos e phenómenos seguem no seu cumprimento leis que são correspondentes, e que offerecem pontos communs. Em Anatomia, designam de uma maneira geral as partes do organismo que têm certa similhança por serem constituidas segundo as mesmas regras, sob o ponto de vista da fórma ou estructura, offerecendo por isso as mesmas relações. Vid. **Homologia.**

— Em Mathematica, **analogia** é synonymo de proporção. — «*No fim trataremos outras* **analogias**, *que servem para achar as áreas.*» Luiz Serrão Pimentel. **Trigonometria Pratica**, Liv. III, § 580. — **Analogia** *de Neper*, nome com que ordinariamente se designam quatro fórmas descobertas por este geómetra para a resolução dos triangulos esphéricos; foram apresentadas sem demonstração, e ainda se ignora como elle as descobriu.

— Em Astronomia, **analogia** *differencial*, relações entre as differenciaes dos angulos e dos lados de um triangulo esphérico.

— Em Grammatica e Philologia, **analogia** exprime particularmente as relações que existem entre uma letra e outra, entre uma palavra e outra, ou entre duas ou mais linguas.

— Em Philosophia escholástica, *raciocinar por* **analogia**, formar juizos sobre as relações exteriores e quasi sempre accidentaes de uma cousa com outra. Esta ordem de raciocinios é a mais empregada na sophística. — «*Donde me occorre huma facil solução, que dar aos Dialecticos ácerca da* **analogia**, *que dizem nascer da multidão das cousas, e falta de nomes, que lhe attribuiu.*» Fr. Bernardo de Brito, **Mon. Lusit.**, Part. I, Liv. I, c. 1.

ANALÓGICAMENTE, *adv.* Com analogia; proporcionalmente, conformemente, na mesma relação. —«*Por isso veio a palavra disciplina* **analogicamente** *ou per analogia a significar açoutes.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 139, col. 1.

ANALÓGICO, *adj.* (Do latim *analogicus.*) Que tem analogia; similhante, proporcional, conforme, relativo. — «*Posto que se entenda á letra do Reino militante, que he a Igreja presente, se póde tambem em sentido* **analogico** *entender do reino triumfante, he a gloria da outra vida.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Tom. I, fol. 81, col. 3. Vid. **Analogistico.**

ANALOGISMO, *s. m.* O mesmo que **Analogia**; argumento de similhança; conclusão da causa para o effeito. — Pouco usado.

—Em Medicina antiga, *curar por* **analogismo**, era tratar uma doença desconhecida com os medicamentos de outra doença com que tivesse mais ou menos analogia. —«*Quando o Morbo Gallico appareceu, tentaramto dos os medicos cural-o por* **analogismo** *a modo de lepra, com medicamentos d'ella.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo, etc.** Part. II, quest. 46, art. 2. — «**Analogismo** *é o conhecimento de um remedio por comparação a outro similhante.*» Id., Ib., Part. II, quest. 18, art. 1.

ANALOGÍSTICO, *adj.* O mesmo que **Analógico** que se deduz por analogia, em paridade de circumstancias. =Usado na linguagem medica antiga. — «*E assi fazendo consequencia* **analogistica** *começaram tambem de applicar este unguento á sarna...*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo, etc.** Part. I, quest. 25, art. 1.

ANÁLOGO, *adj.* O mesmo que **Analógico** ou **Analogístico**, porém com sentido mais extenso. Que tem proporção, que é conforme, ou está em paridade de circumstancias, similhante, approximado, conveniente.—«*O leite da mulher é mais* **analogo** *com a nossa natureza.*» Curvo Semedo, **Polyanth. Medic.**, p. 325, n. 6.

— Em Philologia, *linguas* **análogas**, aquellas que, na construcção, seguem pouco mais ou menos a ordem analytica das idêas; distinguem-se por este facto das *linguas transpositivas.*

— Em Geologia, chamam-se **análogos** os corpos organisados fósseis, que, sem serem identicos aos seres que vivem actualmente, têm comtudo mais ou menos similhança com elles. O anoplaterion é um **analogo** do genero da ordem dos pachydérmes.

— Em Physiologia, *theoria dos* **análogos**; Saint Hilaire deu o nome de **analogos** aos orgãos que, sem terem a mesma fórma nem as mesmas proporções nos diversos animaes, offerecem as mesmas connexões com os orgãos visinhos. — A *theoria dos* **análogos** é um resultado da applicação do processo intellectual de comparação ao estudo dos orgãos; estudo comparado.

— Em Physica, *polo* **análogo** *da turmalina electrisada*, aquelle que concorda pelo signal de electricidade que adquire com o signal da temperatura.

— Em Ourivesaria, *ouro* **análogo**, o que não tem todas as qualidades do natural. — «*Este ouro é espuro e* **análogo**, *e a experiencia mostra não ter todas as qualidades do natural.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 258.

† **ANALOPONÓTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, *alopos*, revestido de escamas, e *notos*, dorso.) Em Erpetologia, genero de iguanianos pleurodontes, cuja pelle por cima do corpo é effectivamente desprovida de escamas.

† **ANALÓSE**, *s. f.* (Do grego *analosis*, perda.) Em Pathologia, depauperação, empobrecimento, enfraquecimento.

† **ANALÓTE**, *s. m.* (Do grego *analotes*, que consome.) Em Entomologia, genero de insectos coleoptéros, visinho do genero gymnognathe, e tendo por typo o **analote** *discoide*, do Brazil.

ANALPHABÉTO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *alphabeta*, as duas primeiras letras do abecedario grego, ou o proprio abecedario.) O que ignora os primeiros rudimentos das letras; ignorantão que aborrece o trabalho de instruir-se, que tem aversão aos livros; estúpido, boçal, bronco. —«*Herodes, o* **analphabeto**.» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 331. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

† **ANALYSADO**, *adj. p.* Observado, criticado, estudado por partes, submettido ao methodo analytico.

ANALYSADOR, *s. m.* Analysta, que se entrega a trabalhos analyticos; no sentido usual, observador, crítico, maldizente, expectador malévolo, satyrisador.

ANALYSAR, *v. a.* (Para a etymologia vid. **Analyse**, com a terminação verbal «ar».) Fazer analyse, dissecar, vêr por partes, decompôr para explicar a natureza e formação de uma cousa; submetter á crítica, observar successivamente e com ordem, proceder analyticamente.

ANALYSAVEL, *adj. 2 gen.* Capaz ou susceptivel de ser submettido aos processos da analyse, que merece ser analysado. = Recolhido por Moraes.

ANÁLYSE, *s. f.* (Do grego *analyo*, resolver; formado de *ana*, de novo, e *lyo*, desligar.) No sentido didáctico, solução de uma cousa em seus elementos, de um todo em suas partes; decomposição, observação parcial, exame reflectido.

— Em Grammatica, **analyse** é a exposição de todos os accidentes e propriedades das palavras ou das phrases. —A **analyse** *grammatológica* consiste em fazer conhecer as letras, as syllabas, os signaes orthográphicos. — A **analyse** *especifica* das palavras é a decomposição de uma phrase ou de um discurso, segundo as especies de palavras que n'elle entram. — A **analyse** *etymológica* consiste no estudo de todas as palavras de uma phrase com relação á sua etymologia, isto é, indicar as primitivas e as derivadas, as simples e as compostas. — A **analyse** *lógica* consiste em explicar exactamente a natureza, o numero e a composição das orações, e a determinar os differentes termos. A **analyse** *syntáctica* é aquella que nos faz conhecer a correspondencia que as palavras têm umas com as outras. **Analyse** *grammatical* é a **analyse** *syntáctica* e a **analyse** *lógica* reunidas, feitas simultáneamente na mesma phrase.

—Em Litteratura, **analyse** significa o extracto, o resumo de um livro ou de um discurso.

— Em Logica, **analyse**, méthodo pelo qual nos elevamos dos effeitos para as causas, ou das consequencias para os principios, do particular para o geral, do composto para o simples. Contrapõe-se a synthese. Os philosophos entendem por **analyse** a operação por meio da qual o espirito separa em differentes grupos objectos ou qualidades que se acham reunidas.

— Em Chimica, **analyse** é a decomposição de um corpo não simples e a separação dos seus principios constituintes, por meio de reagentes apropriados.— A **analyse** *chimica* divide-se em *qualitativa*, ou a que determina a qualidade de um composto, sem se occupar da sua quantidade; **analyse** *quantitativa* é aquella que determina o peso, o volume, absolutos ou proporcionaes, das partes obtidas pela **analyse** *qualitativa*. Modernamente este processo tem obtido um grande desenvolvimento, e se lhe chama **analyse** *volumetrica*.—**Analyse** *immediata*, a que separa as partes de que um corpo complexo é composto. — **Analyse** *elementar*, aquella em que se attende sómente ao peso e á natureza dos elementos chimicos ou corpos simples. Existe modernamente a **analyse** *spectral*, pela decomposição da luz. Tambem se conhecia impropriamente com o nome de **analyse** *mechanica*, a que era feita pela trituração, pressão ou lavagem; **analyse** *spontánea*, a que era feita com as forças da natureza. — **Analyse** *por via secca*, quando se empregam os reagentes no estado secco com intermediario do calórico. — **Analyse** *por via humida*, aquella em que principalmente se emprega a agua como vehiculo, como reagentes, as dissoluções alcalinas, acidas ou salinas. Hoje estão banidos da sciencia as chamadas **analyses** *animal, vegetal, mineral*, etc.

— Em Mathematica, **analyse** é o nome do methodo de resolver os problemas por calculos geraes. Extensivamente dá-se o nome de **ánalyse** a todos o ramos da sciencia dos numeros: assim a Algebra é a **analyse** *finita*, o calculo differencial, **analyse** *infinitesimal*, e **analyse** *transcendente*, abrangendo tambem o calculo integral.═Tambem se chama ás vezes **analyse** ás applicações da Algebra, á Geometriá ou Geometria geral. Deve porém dizer-se que estas designações são improprias, porque na sciencia dos numeros o criterio supremo é a *synthese*.

— SYN. **Analyse**, *inducção*: **Analyse** é propria e essencialmente a resolução do composto em seus elementos; contrapõe-se a *synthese*, que é a reconstituição dos elementos no seu composto. Porém, quando se diz que a **analyse** é o methodo que se remonta dos effeitos para a causa, dos consequentes para o principio, do particular para o *geral*, liga-se á **analyse** uma idêa que se tem do methodo inductivo, ou *inducção*. — A *inducção* é a **analyse** considerada quanto á indagação da causa, do principio, do geral. É n'este sentido que a **analyse** é considerada muitas vezes como methodo das descobertas.

— Loc.: *Em ultima* **analyse**, consequentemente, finalmente.

ANÁLYSIS, *s. f.* O mesmo que **Analyse**. ═ Fórma usada por Bluteau.

ANALYSTA, *s. m.* e *adj. 2 gen.* Em Logica e Mathematica, o que é versado nos processos da anályse; o que se entrega aos trabalhos do calculo, ou analyse transcendente.

ANALYTICAMENTE, *adv.* Por méthodo analytico, por meio d'análise, conforme á anályse.

ANÁLYTICO, *adj.* Deduzido pela anályse, que tem habito de analyse. No sentido usual, e figuradamente: homem que analysa, que tem o espirito meticuloso, que decompõe todas as cousas. — «*Tratado* **analytico** *dividido em tres partes*.» Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação**, no tit.

— Em Mathematica, *mechanica* **analytica**, *geometria* **analytica**, tratados que assentam sobre o emprego da algebra ou do calculo infinitesimal. — *Calculo das funcções* **analyticas**, nome proposto por Lagrange para substituir o calculo differencial por um méthodo artificial.

— Em Pedagogia, *methodo* analytico, o que consiste em observar os individuos, em decompôr as noções particulares e complexas, para tirar d'ellas as idêas mais geraes e mais simples, de maneira a elevar-se assim gradualmente até ás concepções mais abstractas. Contrapõe-se a *methodo synthético*.

† **ANAMARTÉSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *amartanô*, falto.) No estylo didáctico, infallibilidade, impeccabilidade.

† **ANAMÉNIA**, *s. f.* Em Botanica, nome arabe de um ranunculo, synonymo do genero *knowltonia*.

† **ANAMIRTINA**, *s. f.* Em Chimica, corpo gordo, extraído particularmente do fructo da *anamirta cocculus*.

† **ANAMIRTO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas monispermáceas, d'onde provém um fructo pouco conhecido na Europa.

ANAMNÉSIA, *s. f.* (Do grego *anamnesis*, recordar-se.) Em Pathologia, reminiscencia, recordação, acudir á lembrança. No estylo didáctico emprega-se designando a arte de recordar-se.

ANAMNÉSTICO, *adj.* (Do grego *ana*, de novo, e *mnesis*, lembrança.) Em Medicina, que faz recordar, que restabelece a memoria. —*Signaes* **anamneticos**, signaes por cujo auxilio se descobre o que ha precedido. ═ Tambem se deu o nome de **anamnestico** aos remedios que se julgavam proprios para avivar a memoria.

† **ANAMÓRPHICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dos crystaes de nó central.

ANAMORPHÓSE, *s. f.* (Do grego *ana*, através, e *morphê*, fórma ou imagem.) Em Optica, projecção monstruosa ou representação de uma imagem desfigurada sobre um plano ou sobre uma superficie curva, e que comtudo parece regular e feita com exactas proporções, sendo vista de um certo ponto.

— Em Botanica, nome dado ao conjuncto das mudanças que em certos lichens e outras cryptogámicas se manifestam em toda ou em certa parte da planta em determinadas condições; de modo que podem ser collocados em trez ou quatro generos differentes os individuos modificados de uma mesma especie. ═ Tambem se diz **Anamorphosis**.

ANAMORPHÓSICO, *adj.* Perspectiva que produz effeitos visuaes oppostos.

† **ANAMPSÉS**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes labroides, do mar das Indias.

ANAN, *s. f.* Vid. **Anã**.

ANANÁS, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *bromelia* **ananas**, planta da India e da America Meridional, que produz o fructo delicioso e refrigerante, conhecido com o mesmo nome. — «*Haveis descrever estas fructas que chamam* **ananás**, *porque certo que é Rei das fructas no saber e muito mais no cheiro.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. LVIII, fol. 224, v.

ANANASEIRO, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bromeliáceas, tríbu das *ananásseas*, commum em todas as partes intertropicaes da Asia e da America. — O ananaseiro é uma planta herbácea de folhas longas, dispostas em roseta e cuja inflorescencia consiste na espiga densa, carnuda, conica, e terminada por uma corôa de folhas.

† **ANANCHYTE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ankô*, estrangulo.) Genero de echinodermos fósseis, visinho dos spathangos e achando-se quasi exclusivamente nos terrenos cretáceos.

— Em Mineralogia antiga, pedra empregada pelos magicos na hydrománcia ou adivinhação por meio da agua.

† **ANANCYCLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *ankilos*, colchete.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o **anancyclo** *ombrífero*, de Java.

ANANDRÁRIAS, *adj.* e *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aner*, homem.) Em Botanica, nome das flôres cujos estames faltam ou se transformam em pétalas.

ANÁNDRIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *aner*, *andros*, varão.) Em Botanica, genero de compositas, hervas ephémeras, sem orgão masculino, originárias da Siberia.

ANÁNDRICAS, *adj.* e *s. f.* O mesmo que **Anandrarisas**.

ANANDRÍNAS, *adj.* e *s. pl.* O mesmo que Anandrarias.

ANANICAR, *v. a.* (De formação popular.) Fazer anão; apoucar, abater, acanhar, amesquinhar, enfraquecer. — **Ananicar** *as oliveiras,* tornal-as pequenas para colher o fructo á mão.=Recolhido por Moraes.

ANANÍCO, *adj.* Que pertence ou tem analogia com o que é anão ou extremamente pequeno. = Pouco usado, a não ser na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ANÁNO, *s. m. ant.* (Do latim *nanus,* com o prefixo da índole da lingua.) Anão, pigmeu. — «*E dos Pigméos, dizem alguns, que os* ananos *que agora vemos, procedem d'elles.*» Frei Gaspar de Sam Bernardino, **Itinerario da India por Terra,** cap. VIII.

ANÃO, *s. m.* (Do grego *nanos,* no latim *nanus,* dando-se a metathese do «a».) Pessoa de marca mais pequena do que a mediana. No sentido usual, nome dado a todos os sêres organisados, e especialmente aos individuos da especie humana, cuja proporção é menor do que o vulto medio da sua raça. Os povos anãos habitam geralmente os paizes frios; nos paizes sêccos e sem pastos, os animaes tambem se resentem no seu tamanho; nas plantas tambem as localidades influem no seu crescimento.

> O alemo de Alcides, que em grandeza
> Parece que do céo busca a altura,
> Gigante só das arvores mais bellas,
> Como o myrto de Venus *anão* d'ellas.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 90.

— Em Mythologia scandinava, o anão era um sêr elementar analogo ao gnomo. Nas tradições populares da Allemanha, os anãos são os phantasticos povoadores dos algares e minas.

ANÃO, *adj.* Em Zoologia, emprega-se muitas vezes como denominação especifica, exprimindo sómente a pequenez absoluta ou relativa ao corpo a que se applica. — *Ovo* anão, o ôvo de gallinha, quando não tem gêmma.

— Em Horticultura, *arvores* anãs, fructeiras que não crescem, ou que apenas se deixam crescer a uma altura mediocre. — «*Huns alegretes grandes da banda de fóra da poppa, plantados de romeiras, macieiras, e larangeiras* anãs.» Lucena, **Historia da Vida de S. Francisco Xavier,** Liv. X, cap. 19.

† **ANÁNTHA**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, a planta que não tem flores.

† **ANANTHÉRIX**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *antherix,* espiga.) Em Botanica, genero de asclepiadáceas, tendo por typo o **anantherix** *verde.*

† **ANANTHOCYCLO**, *s. m.* Em Botanica, genero synonymo de *Cotula.*

† **ANÁNTHOPE**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de *Commelina.*

† **ANAPÁUSIA**, *s. f.* (Do grego *anapayô,* eu allivio.) Em Botanica, secção do genero gymnóptero, da familia dos fétos.

† **ANÁPERO**, *s. m.* (Do grego *anaperos,* mutilado.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros, tendo por typo o anapero *pallido,* cujas azas parecem estar mutiladas.

ANAPÉSTICO, *adj.* Especie de versos em que entram anapestos dactylos e spondeos.

ANAPÉSTO, *s. m.* (Do grego *anapaistos;* de *ana,* indicando reduplicação, e *paien,* bater.) Em Poetica grega e latina, pé de verso composto de duas syllabas breves e uma longa; tambem se lhe chama *antidactylo.* Na metrificação baseada sobre a *quantidade* e não sobre a *accentuação,* era empregada nos epithalamios.

> Entrai n'elle e compondo o *anapesto*
> A este Hymeneu o verso femenino.
>
> GAL., TEMPLO DA MEM., liv. IV, est. 200.

† **ANAPÉTIA**, *s. f.* (Do grego *ana,* a través, e *petaô,* abro.) Em Medicina, dilatação dos vasos ou do orificio de certas visceras. = Pouco usado.

† **ANAPHALANTÍASIS**, *s. m.* Em Pathologia, queda dos pêllos das sobrancelhas. = Pouco usado.

† **ANÁPHALE**, *s. f.* Em Botanica, genero de hervas ephémeras, originario das montanhas mais elevadas da India, e visinho das gnaphales ou perpetuas.

† **ANÁPHE**, *s. m.* (Do grego *anaphê,* impalpavel.) Em Entomologia, genero de insectos oxyurianos, tendo por typo o anaphe *fuscipenne,* de França.

† **ANAPHIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *aphê,* tacto.) Em Entomologia, genero de aráchnides tracheanos, tendo por typo a anaphia *pallida,* da Carolina do Sul.

† **ANAPHLASE**, *s. m.* (Do grego *ana,* repetição, e *phlas,* futuro de *phlasô,* murcho.) Em Medicina, masturbação, onanismo.

† **ANAPHONÉSE**, *s. f.* (Do grego *ana,* para o alto, e *phonê,* voz.) Em Physiologia e Musica, exercicios da voz, gargalhadas, acção de gritar.

—Em Therapeutica, emprego de exercicios vocaes para desenvolver os pulmões, e as vias respiratorias.

ANAPHORA, *s. f.* (Do grego *ana,* para o alto, e *phorô,* levo.) Figura de Rhetorica que consiste na repetição da mesma palavra no começo de duas ou mais orações ou de dous diversos membros de um periodo. Ex.:

> *A ti* oh doce esposa *a ti* cantava,
> *A ti* sosinha na deserta praia,
> *A ti* ao vir do dia, *a ti* da noite.
>
> CAM., [illegible].

† **ANAPHÓRICO**, *adj.* Em Grammatica, nome de um periodo que encerra a figura anáphora.

— Em Medicina, que evacuá pelo alto; n'este sentido, fóra do uso.

ANAPHRODÍSIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *Aphroditê,* Venus.) Em Pathologia, ausencia dos desejos venéreos; diminuição ou privação da sensibilidade dos orgãos genitaes. = Emprega-se no sentido de **Impotencia,** mas sem a mesma extensão.

† **ANAPHRODISIACO**, *adj.* O mesmo que **Antiaphrodisiaco.**

ANAPHRÓDITO, *s. m.* e *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *Aphroditê,* Venus.) O que é insensivel ou que não experimenta desejos venéreos; o que se acha actualmente inapto para exercer o coito; improprio para a geração.

† **ANAPHRODITICO**, *adj.* Em Pathologia, diz-se de um corpo organisado que se desenvolve sem o concurso dos sexos, isto é, que não é producto de uma geração propriamente dita.

† **ANAPHYSE**, *s. f.* (Do grego *ana,* de novo, e *physis,* natureza.) Em Physiologia, regeneração, acção de renascer.

† **ANAPLASIA**, *s. f.* (Do grego *anaplasis,* acção de formar de novo.) Em Cirurgia, consolidação de um osso fracturado. = Emprega-se no mesmo sentido que **Anaplastia.**

† **ANAPLASTIA**, *s. f.* Em Cirurgia, arte de restabelecer a fórma normal das partes mutiladas; emprega-se no sentido de *antoplastia,* sendo esta ultima mais usada, ainda que menos propria.

ANAPLASTICO, *adj.* Em Cirurgia, o que pertence aos processos da restauração das partes mutiladas. — *Banda* anaplastica, a que é talhada na pelle sã, para servir á restauração das partes visinhas.

† **ANAPLÉCTO**, *s. m.* (Do grego *ana,* para traz, e *plectos,* dobrado.) Em Entomologia, genero de insectos orthópteros, tendo por typo o anaplecto *unicolôr,* da Colombia.

ANAPLERÓSE, *s. f.* (Do grego *ana,* indicando renovação, e *plêroô,* encho.) Em Cirurgia, synonymo de *Prothese.*

ANAPLEROTICO, *adj.* Nome dos medicamentos a que se attribuia a propriedade de determinar a reproducção das carnes, e de facilitar a cicatrisação das chagas com perda de substancia. O mesmo que **Incarnativo.**

† **ANAPNÉUSA**, *s. f.* (Do grego [illegible] *pneô,* eu respiro.) Em Medicina, o mesmo que **Transpiração** e **Respiração.**

† **ANAPNÓICO**, *adj.* (Do grego [illegible] *pnon,* respiração.) Em Pathologia, nome dos remedios que favorecem a expectoração.

† **ANAPODÓPHYLLO**, *s.* [illegible] Em Botanica, synonymo do genero [illegible] geralmente adoptado.

† **ANAPÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de plantas aráceas, de antheras dehiscentes.

† **ANAPTYSIA**, *s. f.* (Do grego [illegible]

para o alto, e *ptuo,* cuspir.) Em Medicina, salivação.

ANARÁNTE, *adj. 2 gen. ant.* (Corrupção popular de **ignorante**, usada na linguagem comica do seculo XVI; na linguagem antiga a combinação de «gn» apresentava a syncopa do «g», como em *malino,* maligno; *dino,* digno; o povo ainda diz *inorante,* por ignorante; a mudança do «i» inicial em «a» é frequente, como em *inter,* antre.) Ignorante, estupido, sandeu. = Usado por Gil Vicente, nas **Obras**, Liv. III, fol. 186, v.

ANARCHIA, *s. f.* (pr. *anarkía;* do grego *a,* sem, *n* euphonico, e *arche,* poder.) No sentido politico, estado de um povo ou de uma cidade, que não tem auctoridade a que obedeça; desordem, confusão dos poderes. — «*Isto pertendem todos os Hereges, pois desejam uma lisenciosa* **anarchia** *para encaminharem todos os golpes á ruina das Monarchias.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verd.**, Verd. V, § 4. —No sentido moderno: negação do principio da auctoridade, extincção da soberania, como factos abusivos, tomando, como impulso ou força de todas as nossas acções para o justo, os dictames da consciencia individual. N'este sentido, a anarchia é ainda uma utopia.

ANARCHICO, *adj.* (pr. *anárkico.*) Que pertence á anarchia, desordenado, confuso, atropellado.

† **ANARCHISMO,** *s. m.* (pr. *anarkísmo.*) Em Politica, systema ou opiniões anarchicas.

ANARCHISTA, *s. m.* (pr. *anarkísta.*) Partidario da anarchia; fautor de desordem; desmoralisador da soberania.

ANARÉTE, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphonico, e *arete,* virtude.) Em Entomologia, genero de insectos diptéros, visinho dos lectremios, e provavelmente o mesmo que o genero cecidomya.

ANARGYRO, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que o **Hanargyro**, do qual é uma secção formada por opposição.

† **ANARHYNCO,** *s. m.* (Do grego *ana,* para o alto, e *rhynkos,* bico.) Em Ornithologia, genero de passaros pern'altos, tendo por typo o **anarhynco** *albirostro,* da Nova Zelandia.

† **ANARMÓSTICO,** *adj.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *armos,* ajuntamento.) Em Mineralogia, uma das substancias mineraes, cujos crystaes apresentam facetas accidentaes e anormaes.

† **ANARRHÉA,** *s. f.* (Do grego *ana,* ao alto, e *rheô,* corro.) Em Pathologia, affluxo dos humores para as regiões superiores.

ANARRHEGNYMO, *adj.* (Do grego *ana,* de novo, e *regnymi,* eu rompo.) Em Pathologia, nome de uma ulcera aberta pela ruptura da cicatriz.

† **ANARRHÉICO,** *adj.* Em Medicina, epítheto de certas substancias que fazem affluir os humores para o cerebro.

† **ANARRHICO,** *s. m.* (Do grego *anarrhikasthai,* ir para o alto.) Em Ichthyologia, nome do genero do peixe chamado vulgarmente *lobo do mar, gato marinho,* etc., da Islandia e dos mares do Norte.

† **ANARRHÍNA,** *s. f.* Em Botanica, genero de plantas scrophularíneas, tendo por typo a **anarrhina** *bellifolliada.*

† **ANARRHÍZEO,** *adj.* Em Botanica, designação das plantas acotyledóneas, que, sendo privadas de sementes, não têm nem radículas, nem raizes.

ANARRHÓPIA, *s. f.* (Do grego *ana,* para o alto, e *rhepô,* trepo.) Em Pathologia, fluxão; tendencia do sangue a elevar-se para a cabeça.

† **ANARRHÓPICO,** *adj.* Que pertence á anarrhopia.

† **ANARTA,** *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos lepidópteros nocturnos, e tendo por typo a **anarta** *vulgar.*

† **ANÁRTHRIA,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *arthron,* articulação.) Em Botanica, genero de restiáceas, hervas ephémeras, indígenas da Nova-Hollanda.

† **ANÁRTHRO,** *adj.* Em Anatomia, falto de articulação.

† **ANARTHROSÍNA,** *s. f.* (Diminutivo de **anarthros**, desarticulado.) Em Botanica, genero de leguminosas, visinho do genero desmodino, e indígena do Cabo da Boa-Esperança.

ANASÁRCA, *s. f.* (Do grego *ana,* em volta, e *sarx,* carne.) Em Pathologia, intumescencia geral, ou quasi total do corpo e dos membros, produzida pela serosidade infiltrada no tecido cellular. Hydropesia geral do tecido cellular; quando a hydropesia é parcial, constitue o *œdema.* — A anasarca divide-se em *primitiva* ou *essencial,* quando provém de consequencias das perturbações da digestão; a **anasarca** *symptomática,* depende muitas vezes de uma lesão do coração, dos pulmões ou do figado, e sobrevém de ordinario no ultimo período das doenças. — «*E eu vi n'este hospital curar alguns hydropigos da* **anasarca** *com esta agua suando, e sararam.*» Antonio da Cruz, **Recop. da Cirurgia**, Liv. IV, cap.7.

ANASÁRCO, *adj.* O mesmo que **Anasártico**, o que soffre anasarca. — «*O qual estando hydropico, ascitico e* **anasarco.**» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 248.

ANASÁRTICO, *adj.* Que soffre anasarca, que é concernente á anasarca, ou pertence á sua cura. — «*He remedio louvadissimo de graves auctores para hydropisias* **anasarticas**, *e asciticas sarjar as pernas com sarjaduras poucas e superficiaes.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 247.

† **ANASPADIAS,** *s. m.* (Do grego *ana,* para o alto, e *spaô,* eu divido.) Em Anatomia, abertura da urethra, pela parte superior do pénis, por vicio de conformação.

ANASPÁSO, *s. m.* (Do grego *anaspasis,* contracção.) Em Medicina, contracção das paredes do estomago.

† **ANÁSPE,** *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *aspis,* escudo.) Em Entomologia, genero de coleoptéros angustipennes, tendo por typo o **anaspe** *frontal,* da Europa.

ANASSAR, *v. a.* Vid. **Anaçar.**

ANASTÁLLICO, *adj.* (Do grego *ana,* para traz, e *stellein,* apertar.) Em Medicina, adstringente, styptico.

† **ANASTÁTICA,** *s. f.* (Do grego *anastaticos,* que excita.) Em Botanica, genero de plantas cruciferas, o typo da qual é a **anastatica** *hierocántica,* vulgarmente chamada *rosa de Jerichó.*

ANASTATÍCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de plantas cruciferas, cujo typo é o genero *anastático.*

ANASTECHIÓSE, *s. f.* (Do grego *ana,* através, e *stoikeion,* elemento.) Em Pathologia, resolução de um corpo ou de uma parte nos seus elementos primarios.

† **ANASTÓME,** *s. m.* (Do grego *ana,* sobre, e *stoma,* bôcca.) Em Conchyliologia, genero de conchas univalves, cuja espira se revira subitamente na base visinha dos hélices.

† **ANASTOMOSÁNTE,** *adj. 2 gen.* Que se ajunta nas extremidades. = Empregado por Brotero, no **Compendio de Botanica.**

ANASTOMOSAR-SE, *v. refl.* Em Cirurgia, unir-se pelas extremidades; embocar um dentro do outro. = Recolhido por Moraes.

ANASTOMÓSIS, *s. f.* (Do grego *anastomôsis,* ramificação dos vasos.) Em Anatomia, nome dado ás communicações nervosas quando se julgava que ellas eram canaes onde circulava fluido nérvico. — Na velha Medicina, a **anastomose** era a extravasação do sangue ou abertura das veias, quando os seus orificios se abrem e se dilatam mais do natural. — «*E como, ao meu entender, não só a* **anastomosis** *dos vapores adustos, mas tambem a metastasis ou mudança arrebatada,* etc.» Curvo Semedo, **Observações Medicas**, obs. XVI, n. 2.

— Em Botanica, reunião das diversas partes ramosas umas com as outras.

— Em Entomologia, o ponto espesso ou stigmate dos atomologistas.

ANASTOMÓTICO, *adj.* Que tem relação com as anastomoses. — *Ramos* **anastomoticos**, que estabelecem uma communicação entre dous vasos.

— Na velha Medicina, empregava-se como substantivo, significando os *aperitivos.*

† **ANASTRÉPHIA,** *s. f.* (Do grego *anastrephô,* eu reviro.) Em Botanica, genero de plantas compositas, arbusto originario da ilha de Cuba, cujas folhas são similhantes ás do carvalho.

ANASTRÓPHE, *s. f.* (Do grego *ana,* inversamente, e *strephô,* viro.) Em Gram-

matica, figura, ou antes vicio de construcção, inversão desusada.—«*Se se trocar a direita ordem da composição, se diz* anastrophe.» Amaro de Reboredo, **Methodo Grammatical**, Liv. III, cap. 4, p. 76.

ANATÁDO, *adj.* Coberto de nata, ou nateiro; estercado, adubado; empregado na traducção das Eneadas.

ANATÁSE, *s. f.* Em Mineralogia, especie de mineral do genero titane, assim chamado pela fórma alongada dos seus crystaes.

† **ANATE**, *s. f.* Tintura vermelha empregada nas Indias Orientaes, com a flôr do arbusto do mesmo nome.

ANATE, *s. f. ant.* (Do latim *anas, anatis;* no portuguez antigo o «n» era syncopado, e o «t» descia á media «d», e assim se escrevia **Aade**, e Adem, formado do accusativo.) Ganço, pato. —«*Junto ás Ilhas Orcades, está hum bosque cheio de muitas arvores, de cujas folhas cahindo na terra, se geram as aves* anates, *excellentes para a sustentação e mantimento humano.*» Frei Bernardino da Silva, **Defensão da Monarchia Lusitana**, Part. I, cap. 34. Vid. **Aade**.

† **ANATES**, *s. m.* Em Pathologia, doença do anus.

ANÁTHEMA, *s.* 2 *gen.* (Do grego *anathema,* exposição, e tambem, pessoa exposta.) Em Disciplina ecclesiastica, excommunhão, maldição, separação da communhão dos fieis. No sentido usual, reprovação, censura ou condemnação geral; opprobrio, execração.—«*E quando se publicar estarão presentes doze Sacerdotes com sobrepelizes, e terão todos vélas accesas nas mãos e no fim da carta da* anathema, *as lançarão no chão, as pizarão com os pés e se apagarão os mais lumes que na egreja houver,* etc.» **Constituição de Braga**, Tit. 44, const. 11, § 1. — **Anathema** *abjuratorio,* fórmula imposta a um recem-convertido para condemnar solemnemente a opinião que abandona.—**Anathema** *judiciario,* o que é pronunciado por um concilio, por um papa ou bispo, prohibindo a entrada na egreja, na communhão e na sociedade dos fieis.

— Syn.: **Anathema**, *Excommunhão:* **Anathema** é a sentença pronunciada as mais das vezes contra categorias, opiniões ou seitas. — A *excommunhão* é mais ordinariamente pronunciada contra acções particulares e em certos casos de opposição das pessoas ás vontades ou caprichos do poder ecclesiastico. Apezar d'estas differenças, o **anathema** e a *excommunhão* são idénticas quanto ao principio, e são apenas duas manifestações differentes do mesmo principio de auctoridade.

ANATHEMATISAÇÃO, *s. f.* Acção de anathematisar; excommunhão, execração, obsecração. — «*Accrescentando ao que se contem na bulla de Pio quarto,* anathematisação *de todos os erros de Nestorio.*» D. Frei Antonio de Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 10.

ANATHEMATISADO, *adj. p.* Fulminado com anathema; condemnado com execração, reprovado, excommungado. = Empregado por Vieira e Amador Arraes. — «...*e todas no Rosario* anathematisadas.» Vieira, **Serm.**, Tom. V, p. 369.

ANATHEMATISAR, *v. a.* (Do grego *anathematisein,* amaldiçoar.) Excommungar, fulminar anathema, condemnar, reprovar, execrar, maldizer; detestar, abominar, desmembrar da communhão dos fieis; abjurar. — «*No qual concilio* anathematisaram *tão pernicioso contagio.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Liv. II, p. 291.

ANATHEMATÍSMO, *s. m.* Em Disciplina ecclesiastica, canon ou decisão que inclue anathema; maldição, reprovação.

† **ANÁTHERO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphonico, e *ather,* barba de espiga.) Em Botanica, genero de gramineas reunido ao genero andropogon.

† **ANATHRÓTUS**, *s. m.* (Do grego *anathroseô,* eu salto.) Em Entomologia, genero de coleoptéros pentámeros, correspondente ao genero *athous.*

† **ANÁTILO**, *adj.* Que se parece com um pé de pato.

† **ANÁTIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *anas, anatis,* idem.) Em Ornithologia, que se parece com um pato, ou que é concernente ao ganço.

† **ANÁTIFE**, *s. m.* (Do latim *anas,* pato, e *fero,* produzo.) Genero de cirrhópodes, tendo por typo o **anatife** *liso.*

† **ANATIFERÁCEO**, *adj.* Que se assemelha a um anatife; como substantivo, familia de molluscos.

† **ANATIFÉRIDE**, *adj.* Vid. **Anatifero**.

† **ANATIFERIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* Mollusco que tem a fórma de um anatífero.

† **ANATÍFERO**, *adj.* e *s. m.* Nome de uma concha, á qual se attribuia a virtude de produzir adens, depois de estar alguns dias fóra da agua.

† **ANATIGRALLA**, *s. f.* (Do latim *anas,* pato, e *gralla,* pern'alto.) Em Ornithologia, genero de passaros palmípedes, formado sobre o pato de Gambia.

† **ANATIGRALLÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das anatídeas.

† **ANATIGRALLINO**, *adj.* Que tem parecenças com uma anatigralla.

† **ANATÍNA**, *s. f.* (Do latim *anatinus,* que tem a fórma do bico de um pato.) Genero de conchas bivalves, finas, frageis e quasi equilateraes.

† **ANATÍNEA**, *adj.* Que se parece com uma anatina.

† **ANATÍPEDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *anas, anatis,* pato, e *pes, pedis,* pé.) O mesmo que **Anático**, que se assemelha a um pé de pato.

ANATOCISMO, *s. m.* (Do grego *anatossismon,* renovação dos juros.) Em linguagem bancária, conversão dos juros em capital. — Em Direito commercial, contracto chamado usurario, pelo qual se reunem os juros com o capital, formando do todo um capital a juros compostos. = Tambem se define o **anatocismo**, a estipulação do juro.—«*Segundo a antiga jurisprudencia, que a nossa ainda não reformou, este contracto é illicito.... Por certo eu não posso descobrir a razão da prohibição do* anatocismo. *Em commercio este contracto é de uso diario, principalmente na reforma de letras; e esta novação legitima o contracto.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial**.

† **ANATÓLICO**, *s. m.* (Do grego *anatolicos,* oriental.) Em Entomologia, genero de coleoptéros melasomes, indigeno da Russia meridional, oriental, etc.

† **ANÁTOME**, *s. m.* (Do grego *anatome,* incisão.) Genero de molluscos spirorbes, accidentalmente fendidos sobre o bordo.

ANATOMÍA, *s. f.* (Do grego *anatome,* de *ana,* distributivamente, e *tome,* secção.) No sentido restricto, dissecção; extensivamente, estudo do conhecimento do numero, fórmas, situação e estructura, bem como de todos os caractéres dos corpos organisados. = Figuradamente, anályse exacta e methódica, exame, investigação parcial e demorada das partes de um todo; averiguação miuda. = Em sentido absoluto, esqueleto; pessoa muito magra. — «*Que cousa he* Anatomia? *He uma direita divisão e determinação dos membros de qualquer corpo, e principalmente do corpo humano.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, cap. universal, fol. 9, v.

> O avara, e [illegible] anatomia,
> Arrogante, cruel, [illegible] historia.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVII, fol. [illegible], v.

— Em sentido especial, **Anatomia** *cirúrgica,* é a applicação de todas as noções de **anatomia** quer *normal,* quer *pathológica,* para o estudo das doenças chamadas cirurgicas e internas, consideradas nas suas causas, nos seus symptomas e na sua therapeutica. — **Anatomia** *topographica,* ou *das regiões,* é o estudo de todas as partes que se encontram em tal ou tal região, considerada da superficie para o centro; o estudo da posição respectiva dos musculos, nervos, vasos, ossos, etc., que se apresentam successivamente sob o escalpello do operador. — **Anatomia** *pathologica* é a que se occupa das alterações que podem soffrer os orgãos ou os seus tecidos. — **Anatomia** *geral,* é a que tem por objecto as especies de partes do corpo, que, uma vez observadas em uma região da economia, ficam conhecidas para todas as outras; estas partes são a *nevrologia,* a *histologia,* e *hygiologia,* e a

homœomerologia. — **Anatomia** *comparada,* é o estudo comparativo de cada parte dos sêres com relação ás modificações de sua estructura nas diversas classes de animaes e de vegetaes. — **Anatomia** *artificial,* é a arte de modelar e de representar com cêra ou cartão os differentes orgãos ou differentes partes do corpo humano no estado são ou no estado de doença. — **Anatomia** *descriptiva* é a que tem por objecto as partes do corpo cujo exame deve de ser feito especialmente, e que tem por fim o conhecimento do seu modo de connexão, e de sua constituição. — Estas partes são *orgãos* e *apparelhos.* — **Anatomia** *classica* ou *systemática* é a applicação do conhecimento da organisação á classificação dos animaes. — **Anatomia** *microscópica,* á que pelo auxilio do microscópio penetra no íntimo da organisação e distingue fórmas que não se elevam a mais do que trez centésimos de millímetro; esta designação tende a ser banída da sciencia. — **Anatomia** *pittoresca,* conhecimentos anatómicos das fórmas exteriores, do jogo dos músculos, para os pintores e esculptores; Miguel Angelo e Tintoreto tinham um profundo conhecimento d'este ramo da anatomia. — **Anatomia** *dos monstros,* vid. **Teratotomia.** — **Anatomia** *philosóphica,* estudo da organisação em si para estudar depois as suas leis. — **Anatomia** *geológica,* applicação dos conhecimentos anatomicos geraes e especiaes aos restos dos corpos organisados enterrados nas revoluções do globo nas differentes camadas, afim de os reduzir ao seu genero, á sua familia e classe. Vid. **Paleontologia.** — **Anatomia** *do homem,* vid. **Anthropotomia**, ou **Androtomia.** — **Anatomia** *dos animaes,* vid. **Zootomia.** — **Anatomia** *das plantas,* vid. **Phytotomia.**

— SYN. **Anatomia,** *Sematologia. Morphologia. Organologia:* A anatomia é a sciencia que tem por objecto os corpos organisados, considerados no estado de repouso, e por fim o conhecimento da sua organisação ou constituição. — A *sematologia* é o primeiro processo da anatomia; consiste em considerar o corpo que se estuda como um todo, e indagar todos os caractéres successivamente. — A *morphologia,* comprehende o sentido especial expresso por **anatomia** *pittoresca.* — A *organologia,* é o estudo das partes interiores do corpo, chamadas *apparelhos,* que se subdividem em *orgãos,* que se agrupam em *systemas,* divisiveis em *tecidos* e em *humores.*

ANATÓMICAMENTE, *adv.* Segundo as regras da anatomia; com processos anatómicos. — « *Tertuliano escreve, que Herophilo, Medico, abrira seiscentos corpos humanos para escrutar* **anatomicamente** *a natureza.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. II, n. 46.

ANATÓMICO, *adj.* (Do latim *anatomicus.*) Pertencente á anatomia; tambem se emprega como substantivo, significando **Anatomista.** — « *A' mão chamam os* **anatomicos** *orgão de todos os orgãos.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta,** Tom. I, p. 363.

— Em Pathologia, *tubérculo* **anatomico,** tecido cinzento, avermelhado, polposo, facil a esmagar, e como œdematoso, que se fórma por effeito das *picadellas* **anatomicas.** — *Picadella* **anatomica,** ferida leve, recebida no acto da dissecção, ou fazendo uma operação cirurgica, donde resulta inflammação dos lymphaticos do braço, febre maligna, com uma inflammação diffusa do tecido cellular.

— LOC.: *Theatro* **anatomico,** logar destinado ás dissecções e demonstrações anatomicas; modernamente diz-se *Amphitheatro de* **anatomia.** — *Gabinete* **anatomico,** sala onde se conserva uma collecção de peças de anatomia. — *Parteira* **anatomica,** titulo de uma engraçada comedia do seculo XVIII. — **Anatomico** *jocoso,* livro de anecdotas, bastante vulgarisado no seculo XVIII.

ANATOMISADO, *adj. p.* Dissecado, escalpellisado; examinado segundo os processos da anatomia. = Usado por Pinto Pacheco. = No seculo XVIII, escrevia-se **Anatomizado.**

ANATOMISAR, *v. a.* Escalpellisar, dissecar, fazer a anatomia de algum corpo. = Figuradamente: averiguar, examinar, observar, investigar, analysar parcialmente e com miudeza. — « *Mas para os homens doutos, que sabem* **anatomisar** *as entranhas dos remedios, não lhe fará medo o saber que a macella he quente, para se temerem d'ella nos pleurizes.* » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida,** p. 261.

† **ANATOMISMO,** *s. m.* Em Physiologia, abuso, que consiste em querer achar, nas partes de estructura simples, disposições complicadas, que se suppõem susceptiveis de conhecer physica ou cirurgicamente os phenómenos orgánicos ou vitaes, que apresentam, taes como a secreção, a sensibilidade especial, etc.

ANATOMISTA, *s. m.* O que se entrega aos estudos da anatomia; anatómico; na linguagem antiga **Anotomista.** — « *Tem* a lingua (*em si a modo de rede, dizem os* **anatomistas,** *o sentido do gosto, com que se percebe a differença dos sabores.* » Frei João de Ceita, **Sermões,** Tom. II, fol. 39, col. 4.

— Em Pathologia, *doença dos* **anatomistas,** accidentes terriveis e mortaes produzidos pela inoculação de uma materia orgánica em putrefacção ou por absorpção dos gazes ou miasmas que os rodeam.

ANATOMIZADO, *adj. p.* Operado, escalpellisado. — « *No logar que mostram as letras na cabeça* **anatomizada.** » Pinto Pacheco, **Tratado da cavallaria de Gineta,** p. 31. Vid. **Anatomisado.**

ANATOMIZAR, *v. a.* Vid. **Anatomisar.** = Fórma recolhida por Bluteau.

† **ANATRÉSE,** *s. f.* (Do grego *anatresis,* perfuração.) Em Cirurgia, trepanação; tambem se emprega como synonymo de **Transfixão.**

ANATRÉSIA, *s. f.* Vid. **Anatrese,** mais usado.

ANATRIPSIA, *s. f.* (Do grego *anatripsis.*) Em Therapeutica, fricção.

ANATRIPSIOLOGÍA, *s. f.* Tratado sobre as fricções. = Tambem se escreve **Anatripsologia.**

† **ANATRÍPTICO,** *adj.* Que diz respeito ou é concernente ás fricções.

ANÁTRON, *s. m.* O mesmo que **Natron.** Em Mineralogia, carbonato de soda, sólido natural, ordinariamente misturado com sal marinho e com sulphato de soda. = E' empregado no embranquecimento do linho e no fabrico do vidro.

† **ANÁTROPE,** *adj.* (Do grego *ana,* reduplicação, e *trepein,* virar.) Em Botanica, diz-se do óvulo vegetal, quando vergado, isto é, quando o exostómo e a chalaze estão diametralmente oppostos. = Tambem se diz do embryão, quando o seu eixo é rectilineo.

ANAUDIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *aude,* voz.) Em Medicina, extincção da voz.

† **ANAÚLACO,** *s. m.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *aulax,* sulco.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos coleópteros pentámeros, tendo por typo o analauco *sericipenne,* de Java.

† **ANAÚLCEA,** *s. f.* Genero de gasterópodes pectinibránchos; encontram-se vivos e fossilisados na Europa e na America.

ANAVALHADO, *adj. p.* Feito á maneira de navalha; imitante a uma navalha. — « *Será necessario rasgal-os* (aos cavallos) *mui bem com esporas* **anavalhadas,** *das que chamam pastas de oliva.* » Antonio Pereira Rego, **Instrucção da Cavalleria de Brida,** cap. 61.

† **ANAVINGUE,** *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Caseária.**

† **ANAX,** *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos nevrópteros, tendo por typo o **anax** *azulado,* da Europa.

ANAXAR, *s. m.* O mesmo que **Anaxatre.**

† **ANAXATRE,** *s. m.* O mesmo que naxadar, dando-se a metathese do « **r** » final, e descendo o « **d** » á sua forte « **t** ». O mesmo que sal ammoníaco. = Recolhido pela primeira vez pelo Padre Bento Pereira.

† **ANAXÉTON,** *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compósitas, sub-arbustos do Cabo da Boa Esperança.

† **ANAZÓTICO,** *adj.* Em Chimica, nome dos corpos não azotados.

† **ANAZOTÚRIA,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, azote, e *ouron,* ourina.) Em Pathologia,

affecção na qual a ourina vertida em quantidade regular apresenta uma diminuição notavel, ou, ás vezes, o desapparecimento total da urêa.

† **ANBLÁTON**, *s. m.* Em Botanica, genero de orobáncheas, planta do Cáucaso.

ÁNCA, *s. f.* (Da baixa latinidade *anca;* no alto-allemão *ancha,* perna.) Quadril, cadeira, nádega, côxa, parte inferior da barriga da perna até á côxa; parte posterior dos cavallos e bestas, garúpa, quartos trazeiros.

> Qual c'os pennachos do elmo açouta as *ancas*.
>
> CAMÕES, LUSIADAS, cant. VI, est. 64.

> Selladouro de palmo, *anca* fendida,
> Que n'ella podem bem jogar os dados.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XVI, fol. 231, v.

— Loc.: *Caminhar nas* **ancas**, ir á garúpa; ir no seguimento, ou no encalço. — *Consentir* **ancas**, ser soffredor. — *Fazer uma cousa nas* **ancas** *de outrem,* seguidamente, apoz, sem interrupção. — *Fender as* **ancas** *pelo meio,* engordar muito. — *Virar a* **anca**; em linguagem náutica, dar a pôpa ao vento; e, no sentido usual, dar costas, fugir. — *Trazer nas* **ancas**, estar proximo, trazer apoz:

> Que quem quizer acertar,
> Hade trazer sempre o dar
> Nas *ancas* do prometter.
>
> D. FRANCISCO MANOEL, VIOLA DE THALIA, ecl. 56.

ANCÁDO, *s. m.* Em Veterinaria, doença dos cavallos, que consiste em uma forte contracção dos tendões e músculos com insensibilidade. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

ANCÁTHIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas dos montes Altai, visinho das círsis.

† **ANÇARÍNHA**, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *cicúta;* herva que produz um talo como de funcho, ôco e ramificado em pequenos canudos, grosso, liso e manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas são miudamente retalhadas. — « *Sementes de coentro, alface, de meimendro, de* ançarinha *(cicuta por outro nome.)* » Azevedo, **Correcção de abusos**, p. 373.

ANCÉJO, *s. m. ant.* Vid. **Ensejo**. = Empregado nos **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 231.

ÁNCHERA, *s. f. ant.* O mesmo que **Ánchora**. = Usado no **Cancioneiro** de Rezende, fol. 164.

† **ANCHIÉTEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de violariêas, tendo por typo a **Anchietea** *salutar* do Brazil; na linguagem popular tambem se lhe chama *piragaia,* e *suma.*

† **ANCHILÓPS**, *s. f.* (Do grego *anky,* proximo e *ops,* olho.) Em Pathologia, pequeno tumor situado no grande angulo do olho, adiante ou ao lado do sacco lacrymal, e não n'este sacco, caracteristico que distingue a **anchilops** do *lacrymal.* A **anchilops** é *inflammatoria,* quando não passa de um phlégmon ou furúnculo, que cede a um tratamento antiphlogistico; a **anchilops** é *enkistada,* quando permanece largo tempo estacionaria.

ANCHO, *adj. ant.* (Do hespanhol *ancho,* ainda que a opinião de Duarte Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, p. 7, que o deriva do latim *amplus,* seja verdadeira, segundo a phonologia, por isso que a combinação « pl » se muda em « ch ». Ex.: p*l*orare, *ch*orare; p*l*aga, *ch*aga; im*p*l*ere,* en*ch*er.) Largo, espaçoso, amplo, dilatado, vasto, extenso, grande, espaçoso; com referencia ás pessoas, exprime a sua alentada corpulencia. — « *Então tornando a caminhar pelo pau, teve em tão pouco seus meneos, como se o fizera por alguma ponte mui segura e* **ancha**. » Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 58.

ANCHO, *s. m. ant.* O mesmo que **Anchora**. Largura, extensão, tamanho, distancia. — « *El-Rei mandou buscar o rio, que era em* **ancho** *um grão tiro de bésta.* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 3.

† **ANCHOLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de helleboráceas, conhecido antigamente pelo nome de aquilégia.

† **ANCHOMENA**, *s. m.* (pr. *ankómena;* do grego *ankomenos,* estrangúlo.) Em Entomologia, genero de cleópteros pentámeros, tendo por typo a **anchomena** pallípede, das margens do Sena.

† **ANCHOMENIDES**, *s. m. pl.* (pr. *ankoménides.*) Sub-tríbu de coleópteros pentámeros, muito lindos e agilissimos.

† **ANCHONE**, *s. m.* (pr. *ánkone;* do grego *ankonios,* que estrangúla.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, proprio da America.

ANCHONIEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu de crucíferas. O mesmo que **Anchoneas**.

† **ANCHÓNION**, *s. m.* (Do grego *ankonios,* que estrangúla.) Em Botanica, genero de crucíferas, planta que nasce no Líbano.

ANCHORA, *s. f. ant.* (pr. *ánkora;* conforme a etymologia latina, *anchora.*) Amarra, anténa. Vid. **Ancora**, mais usado.

† **ANCHORÉLLA**, *s. f.* Genero de lérneas, visinho do genero clavella.

ANCHOSCELLE, *s. m.* (pr. *ankoscelle;* do grego *ankos,* estrangúlo, e *celis,* mancha.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo nas azas superiores uma mancha renifórme sempre estrangulada.

ANCHÓVA, *s. f.* (No allemão *Anschove;* no inglez *anchovy,* no hespanhol *anchoa* e *anchora.* Mahu deriva *anchova* do vasconço *antzua* e *anchua,* que quer dizer sêcco.) Nome vulgar de um pequeno peixe do genero *Clupea enchasioulus,* de Linneo. — « *A mais abundante pesca das* **anchovas** *se faz no Mediterraneo, nas costas de Veneza, Roma, Genova, Catalunha, e Provença, do principio de dezembro até meado de março.* » **Diccionario da Academia**.—No seculo XVIII era bastante usado nas mezas portuguezas, como vemos por esta passagem de Bluteau: — « *Trazem os estrangeiros a Portugal este peixinho, e se deita nas saladas.* »

ANCHÚRA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Ancho**.) Largura, largueza, extensão, tamanho, espaço, dimensão. — « *Passa* (o Minho) *pelos muros da Cidade de Lugo, primeiros em* **anchura** *e fortaleza da Hespanha.* » Salgado de Araujo, **Successo das Armas Portuguezas**, Liv. I, cap. 18.

ANCHUSA, *s. f.* (pr. *ankúsa.*) Em Botanica, nome de uma planta officinal, tambem conhecida pelo nome de *orcanetto,* e *buglossa;* genero de asperifólias.

† **ANCHUSATO**, *s. m.* (pr. *ankusáto.*) Em Chimica, sal produzido pela combinação do acido anchúsico com uma base.

† **ANCHUSEAS**, *s. f. pl.* (pr. *ankúseas.*) Em Botanica, tríbu de plantas asperifólias, tendo por typo o genero *anchusa.*

† **ANCHUSICO**, *adj.* (pr. *ankúsico.*) Em Chimica, nome de um acido que constitue o principio colorante do orcanetto.

† **ANCHUSINA**, *s. f.* Em Botanica, principio colorante vermelho do orcanetto; materia de aspecto resinoso, que se dissolve no alcool, que tinge de vermelho-carmim, que se extrae da *anchusa tinctoria,* de Linneo.

ANCHYLOPS, *s. f.* Vid. **Ankylops**.

ANCHYLOSE, *s. f.* Vid. **Ankylose**.

ANCHYLOSO, *adj.* Vid. **Ankyloso**.

ANCIA, *s. f.* (Contracção do latim *anxitas;* no portuguez antigo **anxia**.) Angustia, anciedade, afflicção, agonia, inquietação, aperto do coração; desgosto, pena, mágoa, desejo, pressa, vehemencia, efficacia. — « *O imigo lhe não deu* [illegible] *pera tanto, porque logo espirou* [illegible] *uma* **ancia** *terribel.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. II, cap. 16.

— Loc.: **Ancias** *de* [illegible], contracções involuntarias e convulsivas dos músculos abdominaes, e do diaphragma. — **Ancia** *da morte,* paroxismo, ralo, estertor do moribundo. — [illegible] **ancia**, com ligeireza, com pressa ou soffreguidão.

ANCIÃ, *s. f.* Vid. **Ancião**. — « *As velhas e* **anciãas** [illegible] *dignas do vicio.* » Frei Antonio [illegible]. **Tratado das Festas**, Part. II, fol. 298, col. 2.

ANCIADO, *adj. p.* Atormentado, afflicto com ancias; agoniado, desgostado, angustiado, afadigado. = Usado por Jorge Cardoso e Padre Bento Pereira.

ANCIANÍA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Ancião**.) O mesmo que **Ancianidade**; velhice, antiguidade, edade avançada, madureza da edade. — «*Estava aquelle Pontifice, e seus conselheiros, setenta e dous anciãos assentados em suas cadeiras de estado, com suas varas, ou bordões, ou bengalas nas mãos para representarem sua autoridade e* **anciania**.» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, p. 394, n. 18.

ANCIANIDÁDE, *s. f.* (No provençal *ancianetat*; no hespanhol *ancianidad*.) Qualidade do que é ancião; tempo immemorial; prioridade de recepção em um corpo, segundo a antiguidade. — Velhice, edade avançada. — «*... conforme as suas* **ancianidades** *e precedencias beijaram a mão...*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, dialogo XVIII, p. 116. — «*Costume tão antigo n'elles, como sua seita, que tem ja de* **ancianidade** *mais de mil annos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. I, Part. I, cap. 14.

ANCIÁNO, *adj. ant.* (No hespanhol *anciano*, no provençal *ancian*.) O mesmo que **Ancião**; antigo, velho, immemorial.

> Não havia em Portugal
> Nos tempos mais *ancianos*
> Tantas maneiras de enganos,
> Nem tantos males d'um mal.
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. II, fol. 115, v.

ANCIÃO, *adj.* (No provençal *ancian*; no hespanhol *anciano*, e no francez *ancien*.) De provecta edade, antigo, velho, de muitos annos, do tempo passado, atrazado, remoto, vetusto, antiquado; que existe de ha muito tempo. — «*Escassamente pôde haver á mão hum pobre vestido, com que cobrisse humas* **anciãs** *e honradas carnes.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 92.

— **Ancião**, *s. m.* (Segundo Du Cange, em Genova e em algumas cidades da Italia, dava-se o nome de *Anciani* na baixa latinidade aos patricios ou nobres, que, pela sua edade, auctoridade e honra, tinham precedencia entre os outros cidadãos. Diz Bluteau: segundo Mestre Venegas, deriva-se **Ancião** do latim *ante* e *canus*, como se disseramos o que tem cans na barba.) Homem ou mulher de provecta edade; velho venerando e auctorisado. Titulo de dignidade.

> Vi soberba nos vilões
> E baixeza nos honrados,
> Vi cobiça nos prelados,
> Descuido nos *anciães*.
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA, fol. 163.

— Em Historia sagrada, **ancião**, nome dado pelos hebreus aos chefes das tribus ou de grandes familias. Durante o primeiro captiveiro, o governo dos **anciães** substituiu o dos reis. — «*E isto era o porque enviando Deos Moyses aos* **anciões** *do povo Judaico,* etc.» Arraes, **Dialogo III**, cap. 17.

— Em linguagem biblica, o **Ancião** *dos dias*, expressão de que se serve o propheta Daniel, para designar Deus.

— Em Disciplina ecclesiastica, *Conegos* **anciãos**, os que passam de quarenta annos de edade. — «*Entre os Conegos ha* novos, antigos e **anciãos**. Novos *se chamam até terem vinte annos de Religião.* Antigos, *depois que passam de vinte até quarenta.* **Anciãos**, *como passam de quarenta.*» **Constituições dos Conegos Regulares**, Part. I, cap. 11, fol. 14, v.

— Em Politica, *Conselho dos* **Anciãos**, nome que recebeu na Constituição franceza, dita do anno III, uma das assembléas de que se compunha o corpo legislativo; era formada de 250 membros, de 40 annos de edade, pouco mais ou menos.

— SYN.: **Ancião**, *velho*: **Ancião** refere-se ao seculo; *velho* refere-se á edade; o primeiro não admitte termo de comparação; pelo contrario póde dizer-se mais ou menos *velho*.

— OBS.: O plural d'este nome acha-se diversamente formado: **Anciães**, e **anciões** estão hoje fóra do uso. — O mais empregado e conforme com a formação do plural, é **Anciãos**.

ANCIAR, *v. a.* (De **ancia**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Causar ancia, angustiar, atribular, suffocar. — «*Além de que a purga esquenta,* **ancia**, *trabalha, e causa dores nos intestinos.*» Antonio Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. 82.

— **Anciar**, *v. n.* Estar anciado; desejar muito, anhelar, aspirar com vehemencia. — «*Não tem coração de rei, quem além dos confins de uma tão breve vida, não* **anceie** *estender a sua gloria.*» D. Antonio Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. XVI, § 13.

— **Anciar-se**, *v. refl.* Padecer ou sentir ancias, affligir-se, angustiar-se. — «*... para que* se *não* **ancie** (o enfermo) *com o pezo da roupa.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. I, cap. 16.

ANCIEDÁDE, *s. f.* (Do latim *anxietas*, no abl. *anxietate*, descendo a dental «**t**» á sua media «**d**» como em *ætate*, *edade*; no provençal *anxietat*.) Ancia, afflicção, angustia, aperto do coração, suffocação, anhelo, aspiração, desejo ardente e irrepressivel. = Recolhido por Moraes.

† **ANCILIA**, *s. f.* Em Entomologia, familia de myodarios.

ANCILLA, *s. f.* (Do latim *ancilla*.) Escrava, serva, creada. = Emprega-se na linguagem mystica. — «*Pedro, á primeira pergunta da vil* **ancilla** *começou a titubar.*» Frei Pedro Calvo, **Homilias da Quaresma**, Part. II, p. 622.

ANCILLAR, *s. m.* Genero de gasterópodes pectinibránchos, visinho dos olivos; acham-se vivos e no estado fóssil na Europa e America.

† **ANCILLO**, *s. m.* O mesmo que **Ancillar**.

† **ANCILO**, *s. m.* Em Antiguidades Romanas, pequeno escudo de bronze, tido em Roma como uma especie de palladio.

† **ANCINA**, *s. m.* Genero de crustáceos isópodes spheromiános.

ANCINHO, *s. m.* (De formação popular; Moraes dá-lhe uma etymologia grega imaginaria.) Ensinho, engaço; especie de pente grande de pau com seis a oito dentes, e com um cabo comprido com que nas eiras se arrasta a palha, deixando ficar o grão. = Tambem se usa de ferro, empregado na terra lavrada, para quebrar os torrões, deixando a terra aplanada para a semeadura. = Bastante usado na linguagem provincial do Minho. — «*Nem se deleitava mais em trazer mitra ou anneis, que trazer nas mãos hum* **ancinho** *ou um sacho de cavão.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. II, cap. 19.

> Não consentirá mais a terra *ancinhos*.
> LEONEL DA COSTA, ecl. IV, v. 17.

ANCIÓSAMENTE, *adv.* Com ancia, sollicitamente, apressadamente, vehementemente; angustiosamente, afflictivamente.

> Assim foi discorrendo *anciosamente*
> Que o mais difficil mais o estimulava.
> RODRIGUES DE MATTOS, JERUSALEM LIBERTADA, cant. XIX, est. 75.

ANCIOSÍSSIMO, *adj. sup.* Com bastante anciedade; vehementissimamente, com o maior anhelo, com desejo ardente. = Usado na linguagem familiar.

ANCIÓSO, *adj.* (Do latim *anxiosus*.) Anciado; que tem ancia de alguma cousa; desejoso, desvellado, anhelante, vehemente; afflictivo, mortificado, cuidadoso, desassocegado.

> Inquieto, sollicito, *anxioso*.
> FRANCISCO D'ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. IX, est. 44, col. 4.

ANCÍPITE, *adj.* (Do latim *anceps*, *ancipitis*.) Na linguagem poetica, incerto, duvidoso; empregado por Filinto Elysio, **Obras**, Tom. VII, p. 204. = Na linguagem scientifica da Botanica, comprimido, que tem os bordos mais ou menos cortantes.

† **ANCÍSTRO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, colchete.) Em Botanica, genero de rosáceas, proprio da America.

† **ANCISTROCÁRPO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de Microtea.

† **ANCISTROCÉRO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, colchete, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de odyneras, tendo por typo a vespa dos muros, commum em quasi toda a Europa.

† **ANCISTRODÉRO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, anzol, e *dere*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **ancistrodero** do Mexico.

† **ANCISTROIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem

a fórma de um anzol, que se parece com um colchete.

† **ANCISTRÓLOBO**, *s. m.* (Do grego *ankistron*, colchete, e *lobos*, côxa.) Em Botanica, genero de hypericáceas demostemóneas, da Asia equatorial.

† **ANCISTRÓPODE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epítheto do animal que tem nos pés unhas aduncas ou recurvadas.

† **ANCISTROSOMA**, *s. f.* (Do grego *ankistron*, anzol, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros do Perú, visinho do genero sciurópe.

† **ANCISTROSTIGMA**, *s. f.* Do grego *ankistron*, colchete, e *stigma*, stigmata.) Em Botanica, genero de portulacáceas, herva da Nova Hollanda.

† **ANCISTROTE**, *s. m.* (Do grego *ankistrotos*, guarnecido de colchetes.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **ancistrote** *hamaticollo*, do Brasil.

ANCO, *s. m.* (Segundo Bluteau, do latim *ancon*, ou contracção de angulo.) Angulo ou cotovello de terra nas enseadas e portos, onde se costumam abrigar as embarcações; enseada, angra, abra. — «*Que ajudasse a defender as caravellas que ficavam mettidas n'aquelle* **anco** *da terra.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 7.

ANCÓLIA, *s. f.* Em Botanica, *aquilegia*, da *polyandria pentagynia* de Linneo; floresce no verão, e era empregada em Medicina como antiscorbútica, aperitiva e diurética.

† **ANCONAGRA**, *s. f.* (Do grego *ankôn*, cotovello, e *agra*, preza.) Em Pathologia, dôr arthrítica na articulação do cotovello.

† **ANCÓNEO**, *s. m.* e *adj.* (Do latim *anconeus*.) Em Anatomia, nome dos músculos que se prendem na eminencia do cúbito que fórma o cotovello; estes musculos são o *grande* **anconeo**, o *externo*, o *interno* e o *pequeno*; os trez primeiros são hoje conhecidos pelo nome de *triceps brachial*; o ultimo, a que se dá sómente este nome, é o *condylo cubital*.

† **ANCONOCACE**, *s. f.* (Do grego *ankôn*, cotovello, e *kakos*, doença.) Em Pathologia, doença da articulação do cotovello.

ÂNCORA, *s. f.* (Do latim *ancora* ou *anchora*.) Em linguagem nautica, instrumento destinado a segurar os navios em qualquer ponto determinado, mediante as amarras que n'elle se talinga.—A **ancora** compõe-se de *haste*, *braços*, *patas*, *cruz*, *unhas*, *cepo* e *anete*. — Na linguagem figurada: esteio, apoio, firmeza, segurança.

> As *ancoras* tenaces vão levando,
> Com a nautica grita costumada.
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 48

> Oh que caravella esta,
> Põe bandeiras, que é de festa,
> Verga alta, *ancora* a pique.
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 44.

— Loc.: **Ancora** *sagrada*, a maior das trez ancoras; tambem se lhe chama **ancora** *de salvação* ou *de misericordia*. = Recolhido no **Diccionario** de **Barbosa**. Esta **ancora** ao ser deitada ao mar era sempre acompanhada de orações; hoje é a **ancora** *de quatro mil kilogrammas*. — **Ancora** *a pique*, diz-se quando o navio está em acto de partir. — *Estar sobre a* **ancora**, ter a embarcação aferrada e segura. — *Estar sobre uma só* **ancora**, ter um só recurso. — *Levar* **ancora**, o mesmo que levantar ferro. — *Fazer as* **ancoras** *portantes*, tornal-as levadiças. — «*Mandando fazer as* **ancoras** *portantes com a poppa da nau por diante, foi alargando as amarras, e governando a bombordo e estibordo se sahio da enseada.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VI, cap. 17. — **Ancora** *de montante*, a que está ferrada da parte d'onde a maré enche. — **Ancora** *de jusante*, a que está d'onde a maré vasa.— *Lançar a ultima* **ancora**, tentar o ultimo esforço em uma situação desesperada. — *Zarpar* ou *sarpar* **ancora**, é leval-a, suspendel-a, ou tiral-a do fundo. — *Callar* ou *largar* **ancora**, fundear. — *Boiar* **ancora**, pôr-lhe a boia ou marca pelo arinque.— *Talhar* **ancora**, perdel-a.

— Syn. **Ancora**, *ferro*; o primeiro é o instrumento que se lança ao fundo do mar, e a que se segura o navio; o segundo exprime a mesma idêa, mas figuradamente, tomando a materia de que é feita pela propria **ancora**.

ANCORAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Ancoradouro**; logar aonde os navios estão ou podem amarrar-se lançando ferro. Fundeadouro, sitio em que se dá fundo. Na linguagem juridico-commercial, é synonymo de **Ancoragem**, **Jazeda**, **Amarração**, segundo a opinião de Ferrreira Borges. = E' pouco usado, a não ser no sentido do acto de ancorar. — «*Os nossos portos e* **ancorações** *são tão seguros de todolos tempos contrarios, que...*» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 5.

ANCORADO, *adj. p.* Fundeado, surto, que está sobre a ancora; estacionado no ancoradouro, que não segue viagem. — «*Que nos logares, onde em hum regno soem ser* **ancorados** *navios até uma legua, não pudessem ser tomados pelos naturaes e subditos de outro regno*, etc.» **Leis Extravagantes**, Part. VI, tit. I, lei 8.

> Não eram *ancorados*, quando a gente
> Extranha pelas cordas já subia.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 49.

ANCORADOURO, *s. m.* E', em qualquer paragem maritima, o logar onde se podem amarrar os navios com maior vantagem e commodidade. Fundeadouro, amarração.— *Tambem da banda do Oes-Sudueste, em Matasilho, tem* **ancoradouro.**» Antonio Carneiro, **Roteiro do Brazil**, fol. 170.

ANCORÁGEM, *s. f.* O acto de fundear, ou ancorar; logar ou sitio proprio para ancorar as embarcações. Segundo Ferreira Borges, emprega-se na linguagem juridico-commercial, no sentido de **Ancoradouro**; em sentido translato, certa quantia que se paga para ancorar em um porto ou enseada, que anda a cargo do navio, salvas as condições que, ácerca das despezas de porto, se possam fazer no contracto de fretamento; figuradamente: estancia, paragem, pouso.— «*Na bocca do rio estavam umas casas em que pousava hum Almoxarife, que arrecadava as* **ancoragens** *das nãos que alli aportavam.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 112.

ANCORAR, *v. a.* (De ancora, com a terminação verbal «**ar**».) Lançar ferro, fundear, dar fundo, lançar ancora ao mar; extensivamente: aportar, atracar.

> Mas forçado dos ventos *ancorei*
> A quasi já perdida frota aqui.
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. IX, est. 124.

— **Ancorar**, *v. n.* Fundear. N'esta fórma, bastante usual, predomina o sentido metaphorico.

> . . . . . como vissem
> Que no rio os navios *ancoravam*
> N'elles ousadamente se subiam
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 47.

ANCORETA, *s. f.* (Diminutivo de **Ancora**; o mesmo que **Ancorote**, menos usado.) Pequena ancora, que pesa de ordinario a terça parte da maior ancora do navio em que serve.

ANCORETA, *s. f.* Em linguagem nautica, dá-se tambem este nome a uma vasilha de aduelas, chata e longa, que se costuma trazer nos escaleres com agua, ou outra qualquer bebida. Barril achatado, assim denominado por causa da sua similhança com o cêpo da ancora.

ANCOROTE, *s. m.* (Diminutivo de **Ancora**; differe da **Ancoreta**, porque esta pesa a terça parte da maior ancora do navio, e o **Ancorote** pesa de ordinario a quinta parte d'essa maior ancora; é empregado em varios serviços do navio.) — «*Dar fundo sobre os* **ancorotes.**» Brito, **Hist. Brazilica**, p. 130. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau. Moraes dá-lhe o sentido de barril chato.

† **ANCYLANTHO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, recurvo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de rubiáceas guettárdeas, arbusto indígena de Angola.

† **ANCYLO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo.) Em Entomologia, genero de hymenópteros, correspondendo ao genero de leioparon.— Na fórma feminina, genero de gasterópodes.

† **ANCYLOGA**, *s. f.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *echô*, tenho.) Em Entomolo-

gia, genero de locustianos orthópteros, tendo por typo o ancyloca *lunulígero*, de Java.

† **ANCYLÓCERO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *keras*, côrno.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **ancylocero** *rugicollo*, da America.

† **ANCYLOCHEIRO**, *s. m.* (pr. *ancilokeiro*; do grego *ankylos*, curvo, e *keir*, mão.) Em Entomologia, genero de coleópteros buprèstides, tendo por typo o **ancylocheiro** *rústico*, da Europa.

† **ANCYLÓCLADE**, *s. m.* (Do grego *ancylos*, curvo, e *klados*, ramo.) Em Botanica, genero de plantas da familia das apocynaceas.

† **ANCYLODADE**, *s. f.* Em Botanica, genero de apocyneas; genero formado para algumas especies de eupatorias.

† **ANCYLÓDON**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *odons*, dente.) Em Ichthyogia, genero de peixes da familia das scienóides.

† **ANCYLOGLOSSA**, *s. m.* Em Anatomia, adherencia da lingua. Vid. **Ankyloglossa**.

† **ANCYLOGNATHE**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Cabo da Boa-Esperança.

ANCYLÓMELO, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *melê*, sonda.) Em Cirurgia, sônda curva.

† **ANCYLÓNOTE**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *nôtos*, dorso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros do Senegal.

† **ANCYLÓNYCO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentámeros, familia dos *lamellicórneos*.

† **ANCYLÓPERO**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo de Tortrix e Phoxopterix.

ANCYLÓPERO, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *meris*, parte, artículo.) Genero de amphypodes da familia dos hyperinos.

† **ANCYLORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *rhynkos*, bico.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **ancylorhynco** *variavel*, do Brazil.

† **ANCYLÓSCELO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *skelos*, perna.) Em Entomologia, genero de melliferos da America meridional.

† **ANCYLOSTERNO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *sternos*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da America.

ANCYLÓTOMO, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *tomô*, eu corto.) Em Cirurgia, bisturí curvo, para cortar o freio da lingua.

ANCYRODÓIDE, *s. f.* Em Anatomia, excrescencia da parte superior da omoplata. = Recolhido por Moraes.

† **ANCYRÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, que tem a fórma de um colchete. Vid. **Coracóide**.

ANDÁ, *s. m.* Em Botanica, nome brazílico de uma arvore do matto virgem, cujo lenho é leve e esponjoso. O seu fructo é empregado na Medicina, como purgativo e algum tanto emético. Citado na **Pharmacopêa Tubalense**, Liv. I, p. 190.

ANDA-ASSÚ, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar no Brazil da *Anda Gamesú*, de Jussieu; grande arvore da familia das euphorbiáceas, cuja casca lançada na agua serve para inebriar os peixes. Do seu fructo, que contém duas amendoas, extrae-se um oleo que purga como o de ricino. = Tambem se lhe chama **Andassú**, **Anda de Pisão**, e **Judaiaça**.

ANDÁBATA, *s. m.* (Do grego *anadetos*, coberto de uma faixa, e *bainô*, caminho.) Gladiador que combate a cavallo e com os olhos fechados.=Usado na linguagem poetica do seculo XVI.

> *Anadabatas* que ferem ás escuras,
> E sem certeza dão por esses ares.
>
> SA DE MIRANDA, CARTA VII.

ANDÁÇO, *s. m.* Nome vulgar de *Epidemia*; doença que ataca ao mesmo tempo muitos individuos de uma mesma terra; enfermidade contagiosa que se dá nos homens e animaes.—«...*e por andar correndo se chama* **andaço**.» Bluteau, **Vocabulario**.

> Morreu-te o gado miudo,
> Foi um *andaço* geral.
>
> SA' DE MIRANDA, ECL. VIII, n. 20.

ANDÁDA, *s. f.* Acção de andar; caminhada, estafa, ida, trajecto, viagem, passeio. — «*Segundo se mostra no lavar dos pés, em a repartição dos pães, em a saude, que dava, em as* **andadas** *que fazia*, etc.» **Vita Christi**, Part. III, cap. 21, fol. 56, v.

— Em Direito antigo, **andada** era o caminho que o official de Justiça fazia; tambem significa a espórtula ou provento recebido. — *Escrivão das* **andadas** *do vinho*, o que fazia o varejo para a cobrança fiscal.

ANDADEIRA, *s. f. ant.* Direito de carreira que pagavam os almocreves ou pessoas a isso obrigadas, por determinação dos foraes, ou por convenção das partes nos prasos. = Recolhido por Viterbo no **Elucidario**.

ANDADEIRAS, *s. f. pl.* Faixas com que se cingem as crianças pela cintura, a que se prendem cordões ou tiras de panno com as quaes alguma pessoa as levam afim de segurarem e aprenderem a andar. = Recolhido no **Diccionario da Academia**.

—Loc.: *Passear sem* **andadeiras**, andar solto; não precisar de conselho d'outrem, reger-se por si, ainda que sem prudencia. — *Não saber andar sem* **andadeiras**, guiar-se pelo que lhe dizem, não saber determinar-se por si.

ANDADEIRO, *adj.* Que anda muito, com velocidade de andarilho; facil de andar, viavel, bom para andar. — «*E d'ahi em uma faca* **andadeira** *partiu pera Pondá*.» Diogo de Couto, **Dec. VII**, Liv. 1, cap. 2.

ANDÁDO, *adj. p.* Decorrido, passado, trilhado. Applica-se tanto ao espaço como ao tempo; dizia-se particularmente para determinar o dia certo de algum mez. — «*A trinta dias* **andados**, *chegaram de soccorro ao inimigo trinta galés bem providas de gente*.» Brandão, **Monarchia Lusit.**, Part. IV, liv. 13, cap. 12.

—Loc.: *Meio caminho* **andado**, diz-se da difficuldade quasi vencida. —«*Como ella faz de humas, que treslêm, temos meio caminho* **andado**, *que não as engana Sathanaz senão de treslidas*.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

ANDADOR, *adj.* Que anda muito, veloz, ligeiro no andar. = Emprega-se no mesmo sentido de **Andadeiro**.—«*Contra elle vinha apressada uma donzella em hum palafrem* **andador** *e soberbo*.» Jorge Ferreira, **Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda**, Liv. I, cap. 11.

ANDADOR, *s. m. ant.* O que guardava os presos nas cadeias publicas, e os levava de uma para outra parte, e servia em outros misteres enfadonhos do Concelho. — O cobrador das rendas ou fóros do Concelho. Sentidos recolhidos por Viterbo no **Diccionario Portatil**. No seculo XVIII, significava o que tem a seu cargo levar recados ou papeis; carrinho ou cêsto em que se mettem as crianças para aprenderem a andar.—«*O Contador com o seu Escrivão, depois que cada hum dos Mordomos acabar de servir, dentro de hum mez lhe tomará conta de todo o movel da confraria...: e da veste roxa do* **andador**.» **Estatutos da Universidade**, Liv. I, tit. 15, art. 7.

— Loc.: **Andador** *das almas*, nome de um homem que anda pelas ruas com um painel ou com uma bacia e ópa pedindo esmola para suffragar as almas do purgatorio. — **Andador** *do almotacel*, official que antigamente chamava ou citava para o juizo da almotaçaria. — **Andador** *das rendas do concelho*, era antigamente o nome do cobrador.

ANDADORA, *adj. p.* Andeja, mulher que anda de uma para outra parte; epitheto dado ás mulheres que não param em casa, que passam a vida bisbilhotando.— «*Minha comadre* **andadora**, *tirando a sua casa, em todas as outras mora*.» Anexim recolhido por Bluteau.

ANDADORÍA, *s. f.* O cargo ou officio de andador. O sentido antigo está hoje completamente obliterado. O cargo ou exercicio de andador de uma irmandade. —«*A* **andadoria** *está ociosa*.» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. V,

cart. 83. = Tambem se escreve **Andoria.**

ANDADÚRA, *s. f.* A acção de andar; o movimento que se faz andando; a presteza de quem anda; jornada, caminho; passo em que a cavalgadura levanta successivamente a mão e pé com movimento egual, andando assim com velocidade e commodo. Modo de se conduzir com artimanha. — «*Porque nunca dormia nem socegava de dia e de noite, e queria que todos tomassem a sua apressada* **andadura.**» João de Barros, **Década II**, Liv. IV, cap. 6.

— Loc.: *Não olhes para o tamanho, olha-lhe para a* **andadura**, diz-se em sentida irónico do que bebe por calix pequeno; do cavallo de marca pequena, que vale pouco por isso. — **Andadura** *de um dia,* jornada. — *Aprender a* **andadura**, acostumar-se aos hábitos de certos logares. — «*Nunca falta uma jubilada, tombo das antiguidades do Paço, e em entrando a noviça.... ensinam-lhe a* **andadura.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. II, sc. 1.

ANDAIMARÍA, *s. f.* Toda a armação dos andaimes em que se trabalha, e andam os constructores de um edificio. = Recolhido por Moraes.

ANDÁIME, *s. m.* (Do arabe *addeame,* armação de madeira de que usam os pedreiros e carpinteiros nas altas obras; isto se conforma com a manifestação do grande genio architectonico da raça mosárabe.) Especie de baileus, feitos de táboas atravessadas sobre barrotes, que, nos muros e obras altas, servem de andar n'elles os pedreiros á medida que vão fazendo as fiadas na construcção. Tablado, palanque feito de muitas táboas unidas, por onde se póde andar.

— Em linguagem nautica, nome com que se designam as pranchas que se armam á roda do navio, para o seu concêrto e calafêto.

— Na linguagem erudíta, encontra-se de preferencia **Andaimo**; na linguagem popular, **Andaime** e **Andame**: são mais conformes com a etymologia arabe.

— Loc.: *Um* **andaime** *de panno,* segundo Bluteau, chamam os nauticos a todas as vélas necessarias para a mastreação e mareação de um navio.

ANDAIMO, *s. m.* O mesmo que **Andaime**; porém mais empregado na linguagem erudita do seculo XVI. Parte annexa a qualquer edificio perpendicular, como torre, parede, muro, a qual, saíndo fóra e ficando parallela ao terreno, dá logar a que por ella se ande. Táboas assentes sobre barrotes mettidos nos agulheiros ou buracos que se deixam nos muros em construcção. Tablado, palanque.

> Foram de sós dous homens encontrados,
> D'espírito mais que forte, mais que duro,
> Que sobre o *andaimo* la do baluarte
> Fazem parar dos Turcos o estendarte
>
> FRANC. D'AND., CERCO DE DIU, cant. 1, est. 72, col. 14.

ANDAINA, *s. f.* Ordem, rênque, fileira, série de cousas postas na mesma linha horizontal; andar; em linguagem nautica, **andaina** é o complexo de vélas necessarias a qualquer navio. Uma **andaina** ou duas de sobrecellente, uma ou duas quantidades eguaes áquellas que se acham envergadas. — «*A nau, que fez dar á costa o pataxo, era de duas* **andainas** *de grossa artilharia.*» Vieira, **Cartas**, Tom. III, p. 64.

— Loc.: *Parede de duas* **andainas** *de palmeiras,* de duas faces, deixando vão em meio. — *Duas* **andainas** *de dentes,* diz-se de certos animaes que têm duas e trez ordens de arcadas dentares. — *Uma* **andaina** *de fato* ou *vestimenta,* uma roupa completa propria para qualquer estação.

ANDÁJEM, *s. f. ant.* Casa de um só andar. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**, e no **Elucidario.**

ANDALÚZ, *adj.* 2 *gen.* Que nasceu ou é pertencente á Andaluzia; em linguistica, dialecto hespanhol que mais raizes arabes conservou. — «*Infinitos milhares de gente, assi Portugueza, como* **andaluz**, Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, liv. 2, cap. 20.

ANDALÚZ, *s. m.* Natural da Andaluzía; dá-se especialmente este nome aos cavallos elegantes da provincia da Andaluzia, notaveis pelo seu ar nobre e gracioso, crina abundante, cauda longa e abastecida que vem caír quasi em terra.

† **ANDALUZITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia composta de silicium, de aluminium e de potassa, commum em Hespanha, França, Inglaterra e Escocia; risca o vidro e o crystal de rocha.

ANDÁME, *s. m.* O mesmo que **Andaime**; é bastante empregado na linguagem popular.

ANDAMENTO, *s. m.* Modo de andar ou proceder; era pouco usado no seculo XVIII. O logar por onde se vae. — «... *parece pelos seus* **andamentos** *e pratica, que teve, sollicitar este negocio differentemente do que lhe foi commetido por sua instrucção.*» Alvares Pires de Tavora, **Historia dos Varões Illustres do appelido de Tavora**, p. 271.

— Em Musica, **andamento**, indica, em uma fuga, um assumpto repetido e um pouco longo. = Tambem se emprega como adjectivo e adverbio, significando um movimento regular e sereno.

ANDÁMO, *s. m. ant.* Passagem, atravessadouro, carreiro, caminho estreito e de pé, atalho. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**, onde traz a fórma no plural, **Andamos**, e **Andhamos.**

ANDANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Andadura**; procedimento, acção, maneira de obrar; aventura ou successo de cavalleiro andante; successo, fortuna, felicidade, dita. N'este sentido, qualifica-se com os adjectivos *boa* ou *má.* Contrapõe-se a **Estança**. — «*Mande-se V. M. ficar, ou ir muito embora; e o guarde Nosso Senhor em todas as suas* **andanças** *e* **estanças**, *como desejo.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. IV, cart. 56.

— Loc.: *Boa* **andança**, ventura, felicidade. — «*Que lhe fazia certo, que aquelle seu filho havia d'haver tão boas* **andanças**, *que em todalas batalhas, que entrasse, sempre d'ellas seria vencedor.*» Fernão Lopes, **Chron. de D. João I**, Part. I, cap. 34. — *Má* **andança**, fortuna adversa, desastre, contratempo. — «*A má* **andança** *aproveita mais os homens, que a boa ventura.*» Empregado na traducção **Vita Christi**, Part. II, cap. 6.

ANDANTE, *adj.* 2 *gen.* Que anda ou caminha de uma parte para outra; errante, vagabundo, sem domicilio certo.

> Quando tudo era fallante,
> Pascia o cervo hum bom prado,
> Hi veio um cavallo *andante*,
> Quiz comer algum boccado
> Poz-se-lhe o cervo diante.
>
> SÁ DE MIRANDA, ECL. XIII., est. 73.

— Em Heraldica, **andante**, epítheto dos animaes pintados ou esculpidos nas armas em acção de andar. — «*O leão ha de estar rapante, o elephante* **andante.**» Sampayo Villas Boas, **Nobiliarchia Portugueza**, p. 268.

— Em Musica, **andante**, designa um movimento moderado, gracioso e bem cadenciado. = Emprega-se como adverbio e substantivo.

— Loc.: *Cavalleiro* **andante**, na linguagem antiga, o que ía pelo mundo á busca de aventuras, castigando os maus, protegendo os opprimidos e sustentando com a lança em riste a honra e a beldade da dama dos seus pensamentos. — Os *cavalleiros* **andantes**, os encantadores e os gigantes contra quem combatiam, bem como as fadas, formam o principal entrecho das novellas de cavalleria. — «*Então contava historias de Cavalleiros* **andantes.**» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 3. — *Bem* **andante**, que tem boa andança, afortunado, bem succedido, feliz, ditoso. — «*Tendo-se por ditoso e bem* **andante** *de seu soccorro ser feito a pessoas de tanta valia.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. I, cap. 28. — *Mal* **andante**, desventurado, infeliz, perseguido, que caíu em mal andança.

> [illegible]
> [illegible] por mal *andante*
>
> [illegible]

ANDANTE, *s. m. ant.* O mesmo que **Andador**; que tira esmola pelas portas com a arqueta de algum santo.

> [illegible]
> [illegible]
> E dava [illegible]
>
> [illegible]

ANDANTE, *s.* e *adv.* (Do italiano *an-*

dante.) Um dos cinco movimentos fundamentaes da musica, que equivale a nem muito de pressa, nem muito vagaroso Vid. o participio activo **Andante**.

† **ANDANTÍNO,** *s. m.* e *adv.* (Diminutivo de **andante.**) Em Musica, movimento um pouco mais animado do que o indicado pela palavra *andante;* o trecho de musica escripto n'este movimento.

ANDÁR, *v. n.* (Da baixa latinidade *andare,* como se vê nos documentos citados por Du Cange pertencentes ao seculo XII. A etymologia d'esta palavra é muito discutida, porque, na diversidade de fórmas que apresenta em todas as linguas romanas, não tem sido possivel encontrar-lhe uma origem commum, ou um fundamento historico. Assim o borguinhão *anlai* e *ailai;* o provençal e o catalão *anar;* o hespanhol, o portuguez e italiano *andar* e *andare,* derivaram-se de dous radicaes *aditare* e *adnare,* ou de um só d'elles? Pelos processos phonologicos de Frederic Diez, ainda não foi resolvida a questão que Littré solve com a hypóthese de ser *adnare* o radical das linguas cisalpinas, e *aditare* o radical das linguas hispano-italicas.—Poderiamos apresentar esta questão etymologica na sua extensão, mas, formando-se a lingua portugueza, quando a italiana e a hespanhola já estavam constituidas, é facil de deduzir qual o radical que nos serviu, se é que não adoptámos o verbo já completo.) Passar de um logar para outro, caminhar, estar em movimento, jornadear, seguir, pôr-se a caminho, dirigir-se a alguma parte, separar-se, ser levado, vagar, discorrer, correr, residir, morar, estar, existir, trabalhar, fazer diligencia, conviver, pairar, cruzar, decorrer, ir passando; obrar, proceder, postar-se, conduzir-se. São innumeros os sentidos em que se póde empregar este verbo, que comprehende toda a acção que se executa com movimento progressivo, pelo modo que declara o substantivo expresso.

> Fortissimos consocios, em desejo
> Ha muito já de *andar* terras estranhas.
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 54.

> Começa o reino Ormuz, que todo se *anda*
> Pelas ribeiras, que inda serão claras.
>
> ID., IB., cant. X, est. 101.

> Mas os Mouros, que *andavam* pela praia,
> Por lhe defender a agua desejada
>
> ID., IB., cant. I, est. 86.

> *Andam* pela ribeira alva, arenosa,
> Os bellicosos Mouros acenando.
>
> ID., IB., cant. I, est. 87.

— Loc.: **Andar** *assim,* em linguagem nautica, seguir o rumo que mostra a agulha n'aquelle momento. — **Andar** *á espada,* matar ou morrer ás estocadas, passar tudo a cutello. — **Andar** *em paço,* estar ou andar na sala livre, que antigamente se chamava *casa de Adova;* porque n'ella andavam os presos por culpas leves com grilhões ou algemas, á differença dos que tinham grandes crimes que eram postos nas enxovias e ligados a cepos ou cadêas de ferro. = Recolhido por Viterbo. — **Andar** *a toda a roupa,* roubar a todo o panno, sem distincção de pessoas ou cousas. — *Dar a* **andar**, pôr-se a caminho, começar a jornada. — « *E pela ribeira dando a* **andar** *rijo, desapparecêra e nunca mais o vira.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 29. — *Ir-se* **andando**, avançar, separar-se da companhia de alguem. — **Andar** *a monte,* caçar, vaguear, correr como fugitivo. — **Andar** *ás apalpadellas,* não saber por onde vae, sem vêr o caminho que trilha. — **Andar** *á tôa,* sem saber aonde quer ir ter. — **Andar** *de gatas* ou *gatinhas,* com mãos e pés pelo chão. — **Anda!** voz de animação, com que se insta alguem para repetir o mesmo movimento. — *A mais* **andar**, com a maior pressa. — **Andar** *de mão em mão,* diz-se das cousas que se mostram. — **Andar** *nas bôccas do mundo,* ser assumpto de murmuração. — *Vamos* **andando**, vivemos nem bem, nem mal. — *Fazer* **andar** *o relogio,* dar-lhe corda. — **Andar** *bem,* em linguagem escholastica, dar bem a sua lição. — **Andar** *o carro adiante dos bois,* contra toda a ordem natural.— **Andar** *á mira,* ter em vista, trabalhar para algum fim. — *Quem* **andou** *não tem para* **andar**, ditado das pessoas edosas, allusivo ao pouco tempo que têm de vida. — **Andar** *de Herodes para Pilatos,* ser enviado de uma pessoa para outra sem despacho. — **Andar** *Séca e Méca,* correr o mundo. — «*A besta que muito* **anda**, *nunca falta quem tanja.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 57. — «**Andando** *ganha a azenha, e não estando queda.*» Idem, **Ib.**, p. 56. — «**Andar** *a* **andar**, *corpo a enterrar.*» Idem, **Ib.**, p. 141.— «**Andar** *a pago não pago, não he obra de fidalgo.*» Idem, **Ib.**, p. 28. — «**Andar** *a pão emprestado, fome põe.*» Idem, **Ib.**, p. 61.— «**Andar** *com furão morto á caça.*» Idem, **Ib.**, p. 30. — «**Andem** *as mãos que pintam as uvas.*» Idem, **Ib.**, p. 56. — «*Ao revés o vesti,* **ande-se** *assi.*» Idem, **Ib.**, p. 174. — «*Besta de* **andar**, *chão para mim e pera meu irmão.*» Idem, **Ib.**, p. 24. — «*Cuidado* **anda** *caminho, que não moço fraldido.*» Idem, **Ib.**, p. 33.—«*Dize-me com quem* **andas**, *dir-te-hei as manhas que tens.*» Idem, **Ib.**, p. 179. — «*Em chão de couce quem não púder* **andar** *que choute.*» Idem, **Ib.**, p. 34.—«*Esse mal farás, que* **andes**, *e não comas.*» Idem, **Ib.**, p. 34. —«*Mal vae á raposa, quanda* **anda** *aos grillos.*» Idem, **Ib.**, 22. —«*O ganho, e a lazeira* **andam** *de feira em feira.*» Idem, **Ib.**, p. 69. — «*Pão e vinho* **anda** *caminho, que não moço garrido.*» Idem, **Ib.**, 35. — «*Perdi a roca e o fuso não acho, trez dias ha que lhe* **ando** *pelo rasto.*» Id., **Ib.**, 154.—«*Perdido he quem traz perdido* **anda.**» Idem, **Ib.**, p. 71. — «*Pés costumados a* **andar** *não podem quedos estar.*» Idem, **Ib.**, p. 35. — «*Pés e mãos caminho* **andam.**» Idem, **Ib.**, p. 35. — «*Quando durmo canço, que fará quando* **ando.**» Idem, **Ib.**, 35. — «*Quem a fama tem perdida, morto* **anda** *ainda em vida.*» Idem, **Ib.**, 78. — «*Quem* **anda** *em demanda, com o diabo* **anda.**» Idem, **Ib.**, p. 109.—«*Quem de vagar* **anda**, *pouco alcança.*» Idem, **Ib.**, p. 35. — «*Quem mal* **anda**, *mal acaba.*» Idem, **Ib.**, p. 180. — «*Quem muda fitos, com mal* **anda.**» Idem, **Ib.**, p. 73. — «*Quem não* **anda** *por frio, e sol, não faz seu prol.*» Idem, **Ib.**, p. 73. — «*Quem não se aventura, não* **anda** *em cavallo, nem mula.*» Idem, **Ib.**, p. 73. — «*Quem primeiro* **anda**, *primeiro manja.*» Idem, **Ib.**, p. 52. — «*Alcaide em* **andar**, *moínho em moer, ganham de comer.*» Bluteau, **Vocab., Suppl.**—«*A mulher e a gallinha, por* **andar** *se perde azinha.*» Idem, **Ib.** — «**Anda** *a cabra de roça em roça, como o bocejo de bocca em bocca.*» Idem, **Ib.** — «**Anda** *o homem a trote por ganhar capote.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** *como gato por brazas.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** *como sapo por alqueves.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** *de mal em peor.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** e **andar**, *ir morrer á beira.*» Idem, **Ib.** — **Andar** *no cavallo dos frades,*» isto é, a pé. Idem, **Ib.**— «**Andar** *para traz como o caranguejo.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** *por onde anda a raposa.*» Idem, **Ib.** — «**Andar** *ventura até sepultura.*» Idem, **Ib.** — «**Andava** *na egua, e perguntava por ella.*» Idem, **Ib.** — «**Ande** *eu quente, ria-se a gente.*» Idem, **Ib.**—«*Aquelle vae mais são, que* **anda** *pelo chão.*» Idem, **Ib.**—«*Assi* **anda** *o demo ás avessas, e o carro com os bois.*» Idem, **Ib.** — «*Carrega a náo trazeira,* **andará** *a véla dianteira.*» Idem, **Ib.** —«*Mal vai ao fuso, quando a barba não* **anda** *em cima.*» Idem, **Ib.**—«*No* **andar** *e no beber conhecerás a mulher.*» Idem, **Ib.**— «*Quem não póde* **andar**, *que corra.*» Idem, **Ib.**—«*No* **andar** *e no vestir serás julgado entre cem mil.*» Nunes, **Refranes**, fol. 81, v. — «*Quem com o demo* **anda**, *com elle acaba.*» Idem, **Ib.**, fol. 97, v. — «*Quem não* **anda** *não ganha.*» Idem, **Ib.**, fol. 96, v.

ANDÁR, *s. m.* (Formado do verbo **andar.**) Andadura, passo, modo como se anda; figuradamente: porte, procedimento, theor de vida. — « *No seu doce* **andar**, *e meneos seguros do corpo, e do rosto, e do olhar, parecia d'acatamento.*» Bernardim Bibeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 2.

ANDÁR, *s. m.* Sobrado, estancia, pavimento superior, a contar do rés do chão ou loja. Direitura, egualdade da altura do edificio.—«*N'esta sala, que he o primeiro* **andar**, *estão miradouros e varandas, que descobrem parte da cidade.*» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 272, col. 1.

— Loc.: *Casa de um* **andar**, que tem todos os quartos sobre a loja a um mesmo correr. — **Andar** *nobre*, o mesmo que *primeiro* **andar**. — O *ultimo* **andar**, a trapeira, as aguas furtadas. — *Pôr-se no* **andar** *da rua*, despedir-se, pôr-se ao fresco. — «*Mandou-me que me puzesse no* **andar** *da rua.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 2. — **Andar** *da sala*, o meio d'ella.

ANDARÊJO, *adj. ant.* O mesmo que **Andejo**; que anda ou caminha muito; andejo, que não póde estar parado, corriqueiro. = Emprega-se de ordinario na fórma feminina.

> Assi digo eu por esta bocca,
> A casada, tres horas na Igreja,
> E o mais que em casa esteja,
> E não ha que troque a roca,
> Pelos gostos de *andareja*.
>
> ANT. PREST., AUTO DO MOURO ENCANT.

Vide **Andejo**, mais usual.

ANDARÉNGO, *adj. ant.* O mesmo que **Andarejo**; ligeiro no andar, presto, rapido, veloz na andadura. — «*Que lhe mandasse sellar, huma faca baia mui* **andarenga.**» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Part. II, cap. 29.

ANDARÍLHO, *s. m.* No seculo XVIII, designava o lacaio ligeiro, que seguia por officio a dianteira dos carros ou das cavalgaduras, vestido á ligeira e com um bastão na mão; emissario, proprio, portador de cartas. N'este sentido recolhido por Bluteau, no **Supplem. do Vocabulario**. No sentido usual, homem que dá espectáculos de carreiras, que se desafia a quem corre com mais pressa.

ANDARÍM, *s. m.* O mesmo que **Andarilho**, porém menos usado. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

ANDARIVÉLLOS, *s. m. pl.* Em Nautica, cabos para içar e arrear mastaréos.

ÁNDAS, *s. f. pl.* Leito em fórma de liteira, sobre varaes, sem caixa, tirado por homens ou animaes; varaes tirados por bêstas, onde se colloca a tumba ou esquife dos defuntos. Charola, andor, padiola, palanquim. — «*Em humas ricas* **andas**, *que Lamentor na não trouxe, hiam as duas irmãs.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 5. Modernamente, dá-se o nome de **andas**, a uma especie de muletas, de pau, da altura de um homem, da grossura de trez ou quatro pollegadas, tendo, quasi a altura do meio, duas cunhas pregadas, sobre as quaes assentam os pés como em estribo, segurando as mãos ás extremidades superiores, para sustentar o equilibrio na marcha. Servem para andar em terrenos pantanosos; entre nós são divertimento dos rapazes.

ANDAVEL, *adj. 2 gen.* Que anda, facil nos movimentos; andejo, expedito em andar. — «*São preguiçosos, pezados no andar, pouco* **andaveis**, *escarnecedores, burladores.*» Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 28.

ANDÉCHA, *s. f.* O mesmo que **Endecha**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ANDÉIRO, *adj.* O mesmo que **Andejo**, andarengo, andarejo, ou andarilho; que anda muito, ligeiro no andar. — «*A mulher* **andeira** *diz de todos, e todos dizem d'ella.*» Bluteau, **Vocabulario**. — «*... em huma faca* **andeira.**» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. I, cap. 11.

ANDÉJO, *adj.* Que anda muito; amigo de andar; que não póde permanecer no mesmo sitio. Volante, alevantado, desvairado. — «*O coraçom travesso e desvaiado, e* **andejo** *per errores, e atribulado per louçainhas e oufanas.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 3, fol. 27.

— Loc.: *Mulher* **andeja**, a que não pára em casa; que anda pelas portas dos visinhos a bisbilhotar. — «*Comadre* **andeja**, *não vou a parte, onde a não veja.*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 135.

† **ANDERÉ**, *s. m. ant.* (Corrupção do nome proprio **André**.) Viterbo tambem recolheu as fórmas **Andrel**, **Andreu**.

† **ANDERSÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das convólvulas, peculiar da Nova Hollanda.

ÁNDES, *s. f. ant.* O mesmo que **Andas**. = Usado na **Grammatica** de João de Barros, talvez, segundo o **Diccionario da Academia**, erro de impressão.

† **ANDÍCOLA**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, que se dá, ou vive nos Andes.

ANDÍLHAS, *s. f. pl.* (Diminutivo de **Andas**.) Armação de quatro paus encruzados dous a dous, pregada a outros dous paus que assentam sobre a albarda das bêstas, e sobre as quaes passa a silha que segura. Servem para se assentarem as mulheres. No seculo XVIII, dizia Bluteau: — «*Hoje é pouco usada. Em Lisboa usam d'ella as parteiras.*» **Vocab.** — «*Pois prometto-vos eu, segundo lhe tomei tento no pezo ao subir das* **andilhas**, *que é valente.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, scen. 1.

† **ANDINO**, *adj.* Em Historia Natural, que vive e cresce nos Andes.

† **ANDÍRA** *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas da America e do Senegal. = Tambem se lhe chama **Angelim** e **Andurababajari**.

ANDIRÓBA, *s. f.* (De *jandi-irová*, azeite amargoso.) Em Botanica, arvore do mato virgem do Brazil; do fructo se extráe bom azeite para luzes e sabão.

ANDITO, *s. m.* (Da baixa latinidade *anditus*, no italiano *andito*.) Via, ádito, pateo, trajecto, passeio; corredor, passagem estreita, bêcco, viella; espaço que se deixa para andar em volta. — «*Sobre este estrado deixando-lhe trez palmos de* **andito** *em torno.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 17.

ANDOÉNÇAS, *s. f. pl. ant.* Vid. **Endoenças**.

ANDÓNE, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, talvez corrupção de **Brandone** ou **Brandão**. Na Mythologia indiana, os **Andones** representam o mundo visivel.) Palavra oriental, de significação incerta, e completamente obliterada. — «*Por toda a rua larga, que vae até a cruz, puseram os portuguezes arvores mui altas de huma parte, e da outra, e n'ellas muitas lanternas e* **andones** *accesos.*» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 117, col. 2.

ANDÓR, *s. m.* (Da voz persica *andul*.) Carruagem portatil da India, usada nas terras em que se não servem de bêstas; é um engenho a modo de andas descobertas, que quatro homens levam aos hombros. Gestatoria. — «*Na mesma hora, que Vasco da Gama desembarcou, o fez o Catual tomar em um* **andor**, *que são a modo de andas descobertas, que levavam quatro homens aos hombros por estado, estes são tão destros n'este officio, que o que vae no* **andor**, *posto que elles vão ás vezes correndo, quasi que não sente, que o movem, a par dos quaes vae outro homem com um sombreiro de esparaval, posto em uma haste comprida pera lhe tomar o sol e a chuva.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Part. I, cap. 39.

ANDOR, *s. m.* Charola; certo throno sustentado sobre varas, onde se levam as imagens ou reliquias dos santos nas procissões. — «*E no fim a Senhora das Mercês no seu* **andor**, *com corôa imperial na cabeça.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dial. XII, p. 321.

ANDORÍA, *s. f. ant.* (Contracção de **Andadoria**.) O officio ou cargo de Andador do Concelho. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ANDORÍNHA, *s. f.* (Do latim *hirundo*, *hirundinis*.) Em Historia Natural, genero da familia dos fissiróstros, tendo a cabeça arredondada, inteiramente coberta de pennas, o bicco curto, deprimido, a lingua larga, dividida em duas na sua extremidade. — «*Ao parecer da primeira* **andorinha.**» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, *Prol.*

— Em Conchyliologia, nome dado pelos mercadores á especie mais commum da *avicula*, porque a sua côr negra, e sobre tudo a disposisão das suas orelhas dão-lhe alguma similhança com a **andorinha**, de azas abertas.

— Em Ichthyologia, **andorinha** do mar, nome vulgar dos peixes voadores.

— Em Botanica, *herva* **andorinha**, nome vulgar do *[illegible] niveum [illegible]lii;* tem as folhas como o ranúnculo; as flores são amarellas; tem quatro folhas com bagens cheias de sementes amarellas e redondas. — «*Conhecem estes passarinhos uma herva do seu nome que se chama* **andorinha**, *mui conhecida de todos, a qual nasce pelos campos, em muitas*

partes, em terras seccas de pedrinhas miudas, e pelas ruas...» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. VI, cap. 19.

— Em linguagem brazilica, carruagem da praça, na cidade do Rio de Janeiro, de quatro rodas, e assento para duas pessoas; é puxada por um só animal e guiada por um só cocheiro.

— Loc.: *Comer de* andorinha, comer andando sempre.—«*Uma* andorinha *não faz verão.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 22. Isto é, não se póde tirar consequencia de um só exemplo.

ANDORINHÃO, *s. m.* O mesmo que **Aivão, Gaivão** ou **Martinête**; especie de andorinha preta, e um pouco esbranquiçada na garganta. = Recolhido por Moraes.

ANDORINHO, *s. m.* Em Ornithologia, andorinha pequena. — «*Costumava eu a ter* andorinhos *novos,* etc.» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Part. I, cap. 6.

—Em linguagem nautica, andorinhos, são os cabos nos quaes em um dos chicotes se aguenta um sapatilho, e no outro se faz rabixo de gaxeta: servem de pear convenientemente os estribos das vergas. — Andorinho *surdo das pennas,* especie de garuncho, de madeira, que se aguenta no punho da penna das vélas de estai, e de entre mastros.

ANDORRIAES, *s. m. pl. ant.* Vid. **Andurriaes**.

ANDORSINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Andor**.) Empregado nas **Cartas do Japão**, e de uso popular.

† **ANDRÁCHNE**, *s. f.* Em Botanica, nome grego da planta *pé de gallinha.*

ANDRAJO, *s. m.* (Segundo Bluteau, do grego *andracas,* porção, pedaço.) Farrapo, frangalho, trapo, bocado de panno sujo, rôto e inutil. Vestimenta de pedinte. —«*Deixando em logar dos vestidos, huns* andrajos *do mais pobre, que pediria esmola.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Inst.**, Tom. II, doc. 1, cap. 10. = O plural é mais frequente.

ANDRAJOSO, *adj.* Esfarrapado, esfrangalhado, rôto, desbragalado, coberto de trapos ou remendos mal cosidos. — «*Tiveram ao pobre* andrajoso *na sua estimação por doudo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 194.= Acha-se tambem em Fernão Mendes Pinto.

† **ANDRALOGOPÉLIA**, *s. f.* (De *aner, andros,* homem, *alogos,* incoherente, e *pelos,* membro.) Em Teratologia, monstruosidade pela qual o corpo de um homem apresenta apparentemente membros de um bruto.

ANDRANOTOMÍA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *anatome,* anatomia.) Anatomia do homem. O mesmo que **Androtomia**.

ANDRAPODÓCAPELO, *s. m.* (Do grego *andrapodon,* escravo, e *kapêlos,* vendedor.) Em Historia antiga, mercador de eunúcos e escravos.

ANDRARTHROCÁCIA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, *arthron,* articulação, e *kakon,* mal.) Em Medicina, carie das articulações no homem.

† **ANDRASPE**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *aspis,* escudo.) Em Botanica, genero de primuláceas, e synonymo do genero *androsácea.*

† **ANDRÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cryptogámicas, distinctas dos musgos e das hepáticas.

† **ANDREÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas, visinha dos musgos e das heptáicas.

† **ANDREASBERGOLÍTHE**, *s. f.* Em Mineralogia, mineral esbranquiçado, silicato aluminoso, que se encontra nos schistos argilosos, e nas rochas de origem ignea.

† **ANDREBÉLLOS**, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, cabos destinados a içar e arrear mastaréos, vêrgas, paus de cutelos e mais objectos de qualquer natureza, em quanto se trata de os collocar ou apartar do logar que lhes compete no apparelho.

† **ANDREION**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, nome dos banquetes públicos, na ilha de Creta e Lacedemónia.

ANDREL, *s. m. ant.* Corrupção do nome de **André**, nos documentos antigos. = Recolhido por Viterbo.

† **ANDRENA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de hymenópteros mellíferos, tendo por typo em França a **andrena** *pilipe.*

† **ANDRENÉTAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tríbu de insectos hymenópteros mellíferos, visinho das abélhas.

† **ANDRENÍDE**, *adj.* Que se assemelha a uma andrena.

† **ANDRENÍTE**, *adj.* O mesmo que **Andrenide**.

† **ANDRENÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, epitheto de certos insectos que se assemelham ás andrenas.

† **ANDREÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que se assemelha a uma andréa.

ANDREOLÍTHA, *s. f.* O mesmo que **Andreasbergolithe**.

ANDREÓSKIA, *s. f.* Em Botanica, genero de crucíferas.

ANDREU, *s. m. ant.* (Corrupção do nome de **André**.) Vid. tambem **Andrel** e **Anderé**.

† **ANDREUSIA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Centaurella**, genero formado para duas plantas da America septentrional que differem das gencianas pelo numero das partes da flôr e pelo ovário.

† **ANDRIALE**, *s. f.* Em Botanica, genero de semiflosculosas, ou chicoreáceas, hervas da Europa austral.

† **ANDRIALOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas ephémeras das montanhas da India.

† **ANDRIEUXIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de composítas, senecionídeas, planta ephémera do Mexico.

ANDRINO, *adj.* (Do castelhano *endrino,* segundo Moraes.) Da côr das costas das andorinhas; côr com que se distingue certa raça de cavallos. — «*As cores, em que dominam dos humores a melancholia, e dos elementos a terra, são o mursello, o melroado, e* andrino, *o castanho escuro, o pardo, o pello de rato.*» Antonio Pereira Rego, **Instrucção de Cavalleria de Brida**, cap. 6.

ANDRIO, *s. m.* Especie de serpente, cujas mordedellas produzem vómitos de cólera.—«*Os mordidos da serpente chamada* Andrio *padecem vertigens e vomitos de colera fetidissima, e outros movimentos desordenados; e o logar, onde mordeu, gasta-se como que o roeram.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 408.

† **ANDRIOPÉTALA**, *s. f.* (Do grego *andreios,* macho, e *petalon,* pétala.) Em Botanica, genero de proteáceas hákeas do Brazil.

ANDROCEPHALÓIDE, *s. f.* (Do grego *andros,* genitivo de *aner,* homem, *kephalê,* cabeça, e *eidos,* fórma.) Em Mineralogia, especie de pedra que tem a fórma de uma cabeça humana.

† **ANDRÓCERO**, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, estáme, e *keros,* corno.) Em Botanica, genero de solanáceas.

† **ANDROCTONE**, *s. m.* (Do grego *androktonos,* assassino.) Genero de arachnides pulmonares, tendo por typo o **androctone** *funesto* de Dongola.

† **ANDROCYMBION**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, estáme, e *kymbium,* pequena barca.) Em Botanica, genero de melantháceas verátreas do Cabo da Boa Esperança.

† **ANDRODAMAS**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *danaô,* eu domino.) Pedra que os antigos julgavam propria para refrear a cólera.

† **ANDRODYNAME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aner, andros,* homem, macho, e *dynamis,* força, desenvolvimento.) Em Botanica, nome das plantas cujos estámes chegam a um grande desenvolvimento.

† **ANDROÉCIA**, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* macho, e *oikia,* morada.) Em Botanica, conjuncto dos estámes, quer este agrupamento se fórme de um só ou de muitos verticellos, de um só estáme ou de muitos eixos de estámes. = Esta palavra é para os orgãos masculinos o mesmo que as palavras *calice* e *corolla* são para os invólucros.

ANDROGENESIA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *genesis,* geração.) Em Philosophia, estudo ou sciencia do desenvolvimento physico e moral da humanidade.

† **ANDROGENÉSICO**, *adj.* Em Philosophia, que é concernente á androgenésia.

† **ANDROGÉNIA**, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *genaô,* gero.) Reproducção do homem, ou que pertence ao homem na reproducção.

† **ANDRÓGEO**, *s. m.* Em Botanica, diz-se do conjuncto dos estámes de uma planta.

† **ANDROGLOSSE**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *glôssa,* lingua.) Em Ornithologia, genero de passaros aos quaes se ensina facilmente a fallar.

† **ANDRÓGRAPHA**, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *graphis,* pincel.) Em Botanica, genero de acantháceas, plantas herbáceas da Asia tropical.

† **ANDROGYNARIO**, *adj.* (Do grego *andros,* genitivo de *aner,* homem, e *gynê,* mulher.) Em Botanica, nome das flôres que se tornaram duplas pela transformação das duas especies de orgãos sexuaes, sem alteração dos tegumentos.

† **ANDROGYNETE**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Stachygynandron**.

† **ANDROGYNIA**, *s. f.* (Do grego *androgynos,* que reune os dous sexos.) Em Botanica, reunião dos dous orgãos sexuaes, quer sobre um mesmo individuo, quer n'um mesmo periantho. O mesmo que **Monécia** e **Hermaphroditismo**.

† **ANDROGYNIFLÓRE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, nome do capitulo ou caláthide, quando se compõe unicamente de flôres hermaphrodítas ou andrógynas; contrapõe-se a *masculiflóra,* e *feminiflóra.*

† **ANDROGYNI-MASCULIFLÓRE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, nome das plantas, quando apresentam flôres masculinas e flôres hermaphrodítas.

† **ANDROGYNISMO**, *s. m.* Estado de um ser, quando reune os dous sexos.

ANDRÓGYNO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *androgynos,* que reune os dous sexos.) Em Botanica, nome das plantas que, sendo monoicas, têm flôres machas e flôres femeas sobre o mesmo pedúnculo.

— Em Zoologia, individuo no qual estão reunidos os orgãos dos dous sexos; andrógyno é synonymo de *hermaphrodíta.*

— Em Astronomia, *planetas* **andrógynos**, os que são ora quentes, ora frios.

ANDROIDE, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *eidos,* fórma.) Que se parece com o homem, sobretudo pela constituição do espirito.

— Em Mechanica, emprega-se como substantivo para designar um autómato que tenha a figura humana e que por meio de varias mólas e motores execute algumas funcções apparentes da vida. Um dos mais célebres trabalhos d'este genero é o *tocador de flauta* de Vaucanson, construido em 1736: o autómato tocava muitas árias, e imitava todos os movimentos de um musico.

— SYN.: **Androide**, *autómato.* O androide é uma das fórmas do *autómato.* Dá-se geralmente este ultimo nome a toda e qualquer machina que tem em si o principio do seu movimento similhante aos corpos animados.

† **ANDROLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *lambanô,* prendo.) Em Antiguidade grega, especie de direito de represalias que competia aos athenienses, de tomarem trez habitantes da cidade em que se tivesse refugiado um assassino, até este ser castigado.

† **ANDROMACHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de compósitas vernónias, hervas ou sub-arbustos do novo continente.

ANDROMANÍA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *mania,* loucura.) Em Pathologia, synonymo de **Nymphomania**. Furôr uterino.

ANDROMANÍACA, *adj. f.* Affectado de andromania.

ANDRÓMEDA, *s. f.* Em Botanica, genero de ericáceas, arbustos sempre verdes da America tropical.

— Em Astronomia, nome de uma constellação do hemisphério boreal, composta de cincoenta e nove estrellas.

> Olha a Carreta, attenta a Cynosura,
> *Andromeda,* e seu pae, e o Drago horrendo.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 88.

† **ANDROMÉDEAS**, *s. f. pl.* Tríbu de ericáceas, cujo typo é o genero *andrómeda.*

ANDROMINAS, *s. f. pl.* Palavra de giria; embustes, tregeitos, enredos, mentiras. = Recolhido na sexta edição de Moraes.

† **ANDRON**, *s. m.* Logar destinado aos homens, na egreja grega.

† **ANDRONITIDES**, *s. m. pl.* Em Architectura grega, salas reservadas para os banquetes dos homens, a que as mulheres não podiam assistir.

ANDRONOTOMIA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *tome,* dissecção.) Dissecção do corpo humano.

† **ANDRÓPADES**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de merúlide, melro importuno da Africa.

† **ANDROPÉTALA**, *s. f.* (Do grego *andros,* genitivo de *aner,* macho, e *pétala.*) Em Botanica, pétala proveniente de um estáme metamorphoseado.

† **ANDROPETALÁRIO**, *adj.* Nome dado por De Candolle ás flores nas quaes os estámes se transformaram em pétalas, ficando o pistilo são.

ANDROPHOBIA, *s. f.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *phobos,* horror.) Aversão pelos homens; rancor contra o genero humano.

† **ANDRÓPHOBO**, *adj.* Que foge dos homens, que tem horror á humanidade.

† **ANDRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *andros,* genitivo de *aner,* macho, e *phorô,* levo.) Em Botanica, nome dado por Mirbel ao supporte das antheras quando os estámes estão reunidos. O andróphoro não é mais do que os filêtes estaminosos, soldados conjunctamente. Se os filêtes estão reunidos em um só andróphoro, os estámes se chamam *monadélphos,* e *diadélphos* se estão soldados em dous fascículos.

† **ANDROPOGON**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *pôgon,* barba.) Em Botanica, genero de gramíneas, tendo por especies principaes o andropógon *squarroso* ou *vétiver* das Indias; o andropógon *nardo,* aromático e excitante.

† **ANDROPOGÓNEAS**, *s. f. pl.* Familia de gramíneas, tendo por typo o genero andropógon.

† **ANDROSACE**, *s. m.* Em Botanica, pequeno genero de agaríco.

† **ANDROSCEPIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de gramíneas; tríbu das andropogóneas, originaria das Molucas.

† **ANDRÓSEMA**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *andros,* gen. de *aner,* homem, e *sima,* sangue.) Em Botanica, nome das plantas cujos fructos encerram um succo vermelho como sangue.

ANDROSEMO, *s. m.* Em Botanica, genero d'hypericáceas hyperíceas, conhecido com o nome vulgar de ***herva de Sam Julião***.

† **ANDRO-SPHINX**, *s. m.* Nome da sphinge do Egypto, cujo typo primitivo não tinha peitos e se parecia com um homem.

† **ANDROSTÉMMA**, *s. f.* (Do grego *andros,* gen. de *aner,* homem, e *stemma,* corôa.) Em Botanica, genero de hemodoráceas, visinho dos conostylis, cuja unica especie foi observada em a Nova Hollanda occidental.

† **ANDROSTYLIUM**, *s. m.* Em Botanica, orgão chamado tambem *gynóstemo* ou *columna,* formado pelos estámes soldados com o stylo, de modo que as antheras ficam todas ao lado do stigmate, como nas orchídeas.

† **ANDROTOMAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, plantas da familia das synanthéreas.

ANDROTOMÍA, *s. f.* Vid. **Andranatomia**.

† **ANDROTRÍCHON**, *s. m.* (Do grego *aner, andros,* homem, e *thrix, trikos,* cabello.) Em Botanica, divisão do genero abildagardia, que cresce no Brazil meridional.

† **ANDRÚM**, *s. m.* Palavra indiana latinisada, dada por Kaempfer a uma especie de *elephantiásis* do scrotum, endemica na Asia meridional, e no Japão.

ANDÚ, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar dado no Brazil a um legume, que nasce em um arbusto; tem flôres amarellas, saindo de cada flôr uma bagem, cujo grão é amarellado, vermelho ou raiado de amarello e rôxo, quasi tão bom como as ervilhas. = Recolhido no Diccionario de Moraes.

ANDUJOS, *s. m. pl. ant.* (Talvez cor-

rupção de Antojos.) Segundo a significação hypothética, dada por Moraes, cachorros.

São conhecidos de cujos.
São estes lindos sabujos,
He bem cerrar-lhe os *andujos*
Pera casta natural.
CANCIONEIRO GERAL, fol. 201, v, col. 3.

† **ANDURABABAJARI**, *s. m.* Planta brazílica; o mesmo que Angelim.

ANDURRIÁES, *s. m. pl. ant.* Logares pouco aceiados, mas bastante trilhados. = Usado na linguagem popular do seculo XVI:

Meus desatinos onde me levaes?
Vadiamente assi de monte em monte,
Ou, como dizem, por *andurriaes*?
SÁ DE MIRANDA, cart. VII.

ANDUZÉIRO, *s. m.* Planta ou arbusto que dá o *andú* ou guanduz. = Recolhido por Moraes.

ANECDÓTA, *s. f.* (Do grego *anecdoton,* inédito; de *an,* privativo, *ek,* indicando extensão, e *dotes,* dado.) Particularidade secreta ou pouco conhecida, e ordinariamente satyrica, relativa a certos acontecimentos historicos ou á vida íntima de uma pessoa. Conto engraçado. — Em Bibliographia, chamava-se anecdotas ás obras antigas que ainda não tinham sido impressas.

ANECDÓTICO, *adj.* Que tem o caracter de anecdota; *collecção* anecdotica.

ANECDOTÍSTA, *s.* 2 *gen.* Que conta anecdotas, que recolhe ou applica anecdotas.

† **ANECTASIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *ektasis,* extensão.) Em Anatomia, nome dado por Grassi á falta de extensão habitual de um orgão.

ANEDEÁR, *v. a.* Fazer nédio. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

ANEDIÁDO, *adj. p.* Alizado, engordado, cevado, lustroso com a gordura.

ANEDIÁR, *v. a.* O mesmo que Anedear, porém mais usado.

† **ÁNEDO**, *s. m.* (Do grego *anaidos,* impudente.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, tendo por typo o anedo *equinoxial,* de Carthagéna.

ANEGÁÇA, *s. m.* (O mesmo que Negaça, com o prefixo antigo.) Chamariz, cousa que convida com engano; aceno, seducção; isca.

De sedes não sei que faça,
Ou fiado, ou de graça,
Mano, soccorro demora,
Que trago ja os olhos fóra,
Como rola d'*anegaça*.
GIL VICENTE, OBRAS, liv. V, fol. 260, v.

ANEGÁDO, *adj. p.* Submerso, coberto de agua.
— Anegado, *s. m.* Rochedo coberto de agua; recife. — «*E sendo caso que bordeges pera o Sul, trarás boa vigia, porque estão alguns* anegados.» Antonio Carneiro, Roteiro do Brazil, fol. 20.

ANEGÁR, *v. a. ant.* (Do italiano *annegare,* submergir, afogar; na baixa latinidade, *anecare* e *negare.*) Submergir, metter a pique, afogar na agua, cobrir de agua. — «*Ou o mar com supitas tormentas* anegou *suas nãos e destruiu suas grossas frotas.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, Part. II, cap. 93.

ANEGOCIÁDO, *adj.* Occupado com negocios. = Usado nas Ordenações Affonsinas.

ANEGRÁDO, *adj. p.* Denegrido, de côr tirante a negro. — «...*uns são pestilenciaes e tem um circulo livido* anegrado, etc.» Moraes, vb.° Carbúnculo.

† **ANEILEMA**, *s. f.* Em Botanica, commelina, planta da familia das monocotyledoneas.

† **ANEILÉSIS**, *s. f.* (Do grego *aneilesis,* passagem.) Em Medicina, transporte dos gazes intestinaes para a parte superior do canal digestivo.

† **ANEIMIA**, *s. f.* (Do grego *aneimon,* nú.) Em Botanica, genero de fétos osmundáceos da America meridional.

ANÉL, *s. m.* (Do latim *anellus,* e *annulus;* no italiano *anel* e *anello.*) Vid. Annel, mais usado, posto que pela etymologia se deva adoptar a primeira fórma.

ANELÁR, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella marcada por *alpha* sobre a cabeça de Castor, constellação de Geminis.

ANELÁR, *v. a.* e *n.* (Do latim *anhelare.*) Vid. Anhelar, mais conforme com a etymologia. — «Anela *a natureza a perpetuar-se nos filhos.*» Macedo, Dominio sobre a fortuna, p. 18.

† **ANELASTO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *elastes,* que salta.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros sternoxos, tendo por typo o anelasto *drurei,* da America do norte.

ANELÉCTRICO, *adj.* (Do grego *a,* sem, *electron,* electricidade.) Em Physica, epítheto dado aos corpos conductores de electricidade, não porque se não possa desenvolver n'elles a propriedade electrica, mas simplesmente porque a perdem no proprio momento em que é produzida.

ANÉLHO, *adj.* O mesmo que Anejo; de um anno. = Usado no Regimento dos verdes: *vaccas* anelhas. = Segundo Moraes, talvez parídas de anno.

ANÉLITO, *s. m.* O mesmo que Anhelito, mais conforme com a etymologia latina.

ANÉLO, *s. m.* Vid. Anhelo.

† **ANELÓPTERO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *a,* sem, *elytron,* estôjo, e *pteron,* aza.) Em Entomologia, nome dado aos insectos de quatro azas, das quaes as superiores não têm a consistencia de elytros.

† **ANELYTROS**, *adj.* e *s. m.* Em Entomologia, nome dos insectos que não têm elytros ou estôjo para guardar-lhes as azas.

† **ANEMA**, *s. m.* (Do grego *anemia,* vento.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, taxicórneos, tendo por typo o anema do Senegal.

† **ANEMAGROSTÍA**, *s. f.* Vid. Agrostide.

† **ANEMARRHENÊA**, *s. f.* (Do grego *anemos, arrhen,* macho.) Em Botanica, genero de liliáceas anthericeas das altas montanhas da China boreal.

ANEMÁSIS, *s. f.* Anemía dos mineiros; é epidémica e manifesta-se por cólicas violentas, falta de respiração, palpitação, prostração de forças, meteorismo do ventre, dejecções verdes e negras; esta doença é chrónica, e dura muitas vezes um grande numero de mezes.

† **ANEMERO**, *s. m.* (Do grego *anemero,* de um aspecto duro.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, do Senegal.

ANEMÍA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *aima,* sangue.) Em Pathologia, estado opposto á plethora, que consiste não como a palavra indica, em uma falta de sangue, mas na diminuição dos glóbulos d'este liquido. A anemia póde ser o resultado de causas mórbidas, taes como a privação dos alimentos necessarios, o uso de substancias pouco nutritivas, evacuações abundantes, etc. Alguns auctores pretenderam substituir a palavra anemia por *Oligamia,* e por *Hypemia.* — Anemia *dos mineiros,* Vid. Anemasis.

† **ANÉMICO**, *adj.* Que não tem no sangue os glóbulos vermelhos normaes. — *Estado* anemico.

ANEMÓBATA, *s.* 2 *gen.* (Do grego *anemos,* vento, e *bateô,* marcho.) Em Antiguidade grega, marinheiros que volteavam no ar sobre cordas. Dançarino de corda; funámbulo.

† **ANEMOCÉTE**, *s. m.* (Do grego *anemos,* vento, e *koitaô,* adormeço.) Em Antiguidade grega, nome de certos mágicos de Coryntho, aos quaes se attribuia o poder de apaziguar os ventos.

ÁNEMOCÓRDIO, *s. m.* (Do grego *anemos,* vento, e *korde,* corda de instrumento.) Em Musica, o mesmo que harpa eólia.

ANEMOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *anemos,* vento, e *graphê,* descripção.) Em Physica, descripção dos ventos.

† **ANEMOGRAPHICO**, *adj.* Que pertence á descripção dos ventos.

ANÉMOLA, *s. f.* Corrupção de Anémona. Vid. esta palavra.

ANEMOMETRÍA, *s. f.* Em Physica, arte de conhecer a direcção e a velocidade dos ventos.

ANEMÓMETRO, *s. m.* (Do grego *anemos,* vento, e *metron,* medida.) Apparelho proprio para medir a velocidade ou a força do vento, ou sómente indicar a sua direcção. O catavento é um anemometro simples, que, collocado em gran-

des alturas, serve para fazer conhecer a direcção do vento. = Tambem se diz **Anemoscópio**, e **Anemometrógrapho**.

ANEMOMETRÓGRAPHO, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, *metron*, medida, e *graphô*, descrevo.) Em Physica, instrumento que produz sobre o papel um traço indicando a duração e velocidade do vento. E' um anemómetro adaptado a um péndulo que faz mover um ponto fixo ou um lapis que risca sobre o papel as variações successivas do vento. = Tambem se dá este nome áquelle que escreve sobre a variação do vento.

ANÉMONA, *s. f.* (Do grego *anemos*, vento; planta que um sopro murcha.) Em Botanica, genero o mais brilhante da familia das ranunculáceas, lindas plantas cujas côres são magnificas e variadas, e entre as quaes se distingue a **anemona** *pulsátil*, a **anemona** *umbella*, a **anemona** *hepatica*, e a **anemona** *dos floristas*.

† **ANEMÓNEA**, *adj. f.* Em Botanica, que se assemelha a uma anémona; como substantivo, dá-se este nome á tribu ou subtribu das ranunculáceas.

† **ANEMONÉLLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de ranunculáceas, tendo por typo a anémona thalictróide.

† **ANEMONÍDION**, *s. m.* Em Botanica, sub-genero da secção das anémonas.

† **ANEMONIFOLIÁDO**, *adj.* Em Botanica, que tem flores similhantes ás da anémona.

† **ANEMONÍNA**, *s. f.* Em Chimica, materia acre, ainda pouco conhecida, que se extráe da *Anémona pratensis* e da *pulsátil*, que parece ser o principio activo das anemonas. = Tambem anda descripta sob o nome de *acido anemonico*.

† **ANEMANÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, o que se assemelha a uma anemona.

ANEMOSCÓPIO, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *scopeô*, observo.) Instrumento que faz conhecer a direcção dos ventos, e as suas variações.

ANEMOSCÓPO, *s. m.* O mesmo que **Anemómetro**. Vid. esta palavra.

† **ANEMOSPÉRMO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de planta Oriba.

† **ANEMOTROPE**, *s. m.* (Do grego *anemos*, vento, e *trepô*, volteio.) Em Technologia, motor pelo vento, apropriado a uma machina destinada a fabricar chocolate.

† **ANENCEPHÁLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *enkephalon*, encéphalo.) Em Teratologia, ausencia de encéphalo. Nome dado por Isid. Geoffroy Saint-Hilaire aos monstros privados de cérebro e de espinhal medulla.

† **ANENCEPHALIÁNO**, *adj.* Em Teratologia, nome dos monstros unitários autositos, cujo caracter geral consiste na ausencia do encéphalo e da totalidade ou porção da medulla espinhal. — Como substantivo, designa a familia dos monstros unitarios, que comprehende os *acephalos*, e *derencéphalos*.

† **ANENCÉPHALO**, *adj.* Que é sem encéphalo, ou sem cérebro, fallando-se de um féto.

† **ANENCEPHALOHEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encéphalo, e *aima*, sangue.) Falta de sangue no cérebro; syncope.

† **ANENCEPHALONÉRVÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encephalo, e *nevron*, nervo.) Falta de acção nervosa do encéphalo.

† **ANENCEPHALOTROPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enkephalos*, encéphalo, e *tropheô*, alimento.) Diminuição do volume do cérebro.

† **ANENCHELON**, *s. m.* (Do grego *ana*, preposição de affinidade, e *enkelus*, enguia.) Em Ichthyologia, genero de peixe fóssil scomberóide.

ANENÉRGICO, *adj.* Sem energia; recolhido por Moraes.

† **ANENTEREMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enteron*, intestino, e *aima*, sangue.) Em Medicina, falta de sangue nos intestinos.

† **ANENTÉREO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *enteron*, intestino.) Nome dos infusórios que não têm canal intestinal. — Como substantivo plural, familia de infusorios polygástricos, sem intestino nem ánus.

† **ANENTERONERVIA SATURNINA**, *s. f.* Em Medicina, paralysía do intestino causada pelo chumbo.

† **ANENTEROTROPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *enteron*, intestino, e *tropheo*, alimento.) Em Medicina, diminuição do volume dos intestinos.

ANEPÍGRAPHO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *epigraphê*, inscripção.) Em Numismatica, sem titulo; epitheto de qualquer medalha sem legenda.

† **ANEPIPLÓICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *epiploon*.) Nome dado aos monstros desprovidos de epiploon.

† **ANEPISCHESE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *episkôs*, eu detenho.) Em Pathologia, incontinencia, paralysia de um sphínster.

ANEPITHYMIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *epithymia*, desejo.) Em Medicina, perda dos desejos, dos appetites, como da fome, da sêde, do appetite venéreo, etc.

ANEQUIM, *s. m.* (Do castelhano *anequim*.) Tosquia por ajuste, a tanto por cada ovelha. — Encontra-se geralmente empregado **Enequim**. = Recolhido por Moraes.

† **ANERETE**, *s. m.* (Do grego *aneretos*, destruidor.) Em Entomologia, genero de coleópteros lamellicórneos, tendo por typo o **anerete** *linhoso*, da America Septentrional.

ANERETHISMO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *erethismos*, irritação.) Em Medicina, ausencia de irritabilidade.

† **ANERPÓNTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anerpôn*, *anerpontos*, trepador.) Em Botanica, que póde trepar pelas arvores e pelos muros.

ANÉRVIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *nevron*, nervo.) Em Medicina, falta de acção nervosa; paralysia.

† **ANERVISMO**, *s. m.* O mesmo que **Anervia**; palavra formada por Piorry, para designar a abolição da acção sensorial e motriz dos nervos.

† **ANERYTHROBLEPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *erythros*, vermelho, e *blepein*, ver.) Caso de daltonismo caracterisado pela impossibilidade de distinguir o vermelho, que se confunde com o pardo acinzentado.

† **ANES**, *s. f. pl.* Em Astronomia, estrellas da constellação de Cáncer, assim designadas no **Almagesto** de Ptolomeu.

ANESIA, *s. f.* (Do grego *anesis*, afrouxamento.) Em Medicina, remissão, melhora nos symptomas de uma doença.

† **ANESIPOME**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anesis*, liberdade, e *pôma*, opérculo.) Em Ichthyologia, nome dos peixes que têm o operculo móbil.

† **ANESORHIZA**, *s. f.* (Do grego *aneson*, aneth, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, genero de umbellíferas, herva do Cabo da Boa Esperança, de raiz fusifórme, tendo o cheiro do aniz.

ANESTHÉSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *aisthesis*, sensibilidade.) Em Physiologia, privação geral ou parcial da faculdade de sentir. Entende-se por **anesthesia**, toda a privação ou enfraquecimento da sensibilidade em geral, ou da sensibilidade de um orgão em particular, produzida quer por uma doença, quer por agentes anesthésicos. **Anesthesia** *asphyxica*, nome dado por Faure á paralysía da sensibilidade que sobrevém em todos os generos de asphyxia propriamente dita.

† **ANESTHÉSICO**, *adj.* Que pertence á anesthesia; que produz anesthesia. Dá-se este nome a diversas substancias cuja propriedade é de extinguir momentáneamente a sensibilidade; taes são o éther, o chlorofórmio, o aldehyde, o oleo de naphte artificial, a amylena, etc. São utilisados com vantagem para supprimir a dôr nas operações cirurgicas. — *Methodo* **anesthesico**, vid. **Etherisação**.

† **ANESTHETE**, *s. f.* (Do grego *anaisthetos*, estupidecido.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tendo por typo a **anesthete** *testacea*, de França.

ANETE, *s. m.* Em linguagem nautica, arganéo das ancoras e ancoretes, onde se fazem fixas as amarras, viradores, estaxas, etc.

† **ANETH**, *s. m.* (Do grego *anethon*.) Em Botanica, genero de plantas da familia das umbelliferas, do qual duas especies são empregadas em Medicina.

† **ANETHEMO**, *s. m.* Em Chimica, par-

te a mais volátil da essencia do aneth amargo.

† **ANETIA**, *s. f.* (Do grego *anaitia*, innocencia.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros longicórneos.

ANÉTICO, *adj.* (Do latim *aneticus.*) Em Medicina, nome dos remedios que adoçam os soffrimentos, ou diminuem a intensidade dos symptomas. O mesmo que **Panegórico**.

ANÉTO, *s. m.* O mesmo que **Aneth**, cujo nome vulgar é o *endro*.

† **ANEUGMEUNA**, *s. m.* Em Entomologia, divisão do genero emphyte dos tenthrediniános hymenópteros, notavel por que as suas azas posteriores apresentam duas céllulas medianas.

† **ANEÚRA**, *s. f.* (Do grego *aneuros*, sem nervura.) Em Botanica, genero de hepáticas, tendo por typo a jungermánnia oleosa.

† **ANEURAXEMÍA**, *s. f.* Em Pathologia, falta de sangue no eixo nervoso.

† **ANEURAXOGENESÍA**, *s. f.* Falta congenital do eixo nervoso.

† **ANEÚREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu de hepáticas, composta do genero *aneura*, e do trichostylion, notaveis pela ausencia completa de nervuras.

† **ANEUXOTROPHÍA**, *s. f.* Atrophía do eixo nervoso.

† **ANEURHYNCO**, *s. m.* (Do grego *aneu*, sem, e *rhynkos*, bico.) Em Entomologia, genero de oxyurianos hymenópteros, cujo typo é o **aneurhynco** *galésifórme*.

† **ANEÚRIA**, *s. f.* Vid. **Aneureas**.

† **ANEURÍSCO**, *s. m.* (Do grego *aneuriskô*, eu descubro.) Em Botanica, duplo emprego do genero *moronobea*, da familia das guttíferas.

ANEURISMA, *s. m.* (Do grego *aneurhisma*, dilatação.) Em Pathologia, tumor produzido sobre o trajecto de uma arteria pela dilatação das membranas: **aneurisma** *verdadeiro*. — Tambem se dá este nome aos tumores formados pelo sangue derramado fóra de uma arteria: **aneurisma** *falso*. — Tem-se dividido os **aneurismas** em *traumáticos* e *espontáneos*, conforme são ou não produzidos pelas consequencias de uma ferida. — « *Toda a* **aneurisma** *é mui difficultosa de curar.* » Ferreira, **Cirurgia**, p. 82. — **Aneurismas** *do coração*, dividem-se em *activos* e *passivos*. — Os primeiros são impropriamente chamados **aneurismas**, porque consistem ordinariamente em um desenvolvimento das paredes d'este orgão, que diminue as cavidades em vez de as dilatar: melhor se chama *hypertrophía*. — O **aneurisma** *passivo*, consiste no adelgaçamento das paredes do coração, d'onde resulta uma maior cavidade, e o afrouxamento das suas funcções.

— Obs. Apesar da citação que extraímos da obra sobre Cirurgia de Ferreira, **Aneurisma** é um nome masculino; esta natureza conserva em todas as linguas modernas. — Em Portuguez tambem o encontramos na fórma masculina, em Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, p. 107. — « *Todos os* **aneurismas** *são mui perigosos e quasi incuraveis.* »

ANEURISMAL, *adj. 2 gen.* Que pertence á aneurisma. — *Saco*, ou *kysto* **aneurismal**, cavidade formada pela dilatação das túnicas arteriaes e pelos tecidos visinhos. — *Variz* **aneurismal**, o mesmo que **Aneurisma** *arterio-venoso*.

ANEURISMATICO, *adj.* Que tem aneurisma; que pertence ao aneurisma.

† **ANEUROHEMIA**, *s. f.* Falta de sangue nos nervos.

† **ANEUROMMESTHESÍA**, *s. f.* O mesmo que **Amaurose**.

† **ANEUROSTESÍA**, *s. f.* Cessação da acção sensorial dos nervos.

ANEXIM, *s. m.* Axioma vulgar, ordinariamente em verso e com alliteração, em que se contém uma regra prática de moral, com um sentido satyrico e allusivo, e em fórma metaphórica. — « *Ponde-vos em rasões com um escudeiro grammatico, e vereis onde his ter que são a propria origem dos* **anexins**. » Francisco de Moraes, **Dialogo I**, p. 9.

— Syn. **Anexim**, *Adagio*, *Rifão*, etc. Vid. bastante desenvolvido na palavra **Adagio**.

ANFESTO, *adv. ant.* (Segundo Moraes, do francez *en faist*, para o alto; na baixa latinidade *fastum*, de *fastigium.*) Andando ou correndo para cima. Vid. **Enfesto**, e **Enfesta**. = Recolhido por Viterbo.

ANFIÃO, *s. m.* (Do arabe *áfium.*) O mesmo que **Opio**. — « *Todos lhe chamam* afiom, *só os Mouros, donde o tomaram os Gentios, e nós mais corrompidamente lhe chamamos* **anfião**, *e a causa dos Mouros o chamarem* afiom *ou* ofiom *he porque os Arabios tomaram muitos nomes da lingua grega (á qual elles chamam jhunani) quasi lingua jonica, e porque os Gregos lhe chamam* opium, *e porque ácerca dos Arabios a letra* f, *e a letra* p *são muito irmãs, e põe-se muitas vezes uma por outra, chamaram-lhe elles* ofiom, afium. » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. XII, fol. 154, v.

ANFRACTO, *s. m.* (Do latim *anfractus.*) Caminho tortuoso, rodeio, curvatura, sinuosidade. — « *Cabe a materia, umas vezes no estomago, outras vezes nos intestinos, outras vezes na bexiga pelos* **anfractos** *das vêas.* » Curvo Semedo, **Observação XII**, p. 1. Vid. **Anfractuosidade**.

ANFRACTUOSIDADE, *s. f.* Cavidade profunda, volta irregular. Em Anatomia, dá-se este nome ás cavidades sinuosas que separam as circumvoluções do cérebro. = N'este sentido, usa-se no plural.

ANFRACTUOSO, *adj.* (Do latim *anfractuosus.*) Que é cheio de rodeios, de voltas irregulares, ou de sinuosidades. Em Anatomia, dá-se este nome aos canaes cujas voltas são irregulares. — « *Por razão da figura,* (os intestinos) *huns são rectos, outros* **anfractuosos**. » Curvo Semedo, **Observação I**, p. 3.

† **ANFRACTURA**, *s. f.* O mesmo que **Anfractuosidade**.

ANGÁ, *s. f.* Nome brazílico de uma planta fructífera do mato virgem; fructa da feição de uma fava.

ANGARÍA, *s. f. ant.* (Na baixa latinidade *angaria*; segundo Du Cange, do grego *angaria*, coacção; bastante usado no **Codigo Theodosiano**, no **Codigo Wisigóthico**, e na antiga legislação portugueza.) No sentido antigo, alquilé ou aluguel de bêstas ou outros quaesquer animaes de carga e tiro. — Logares, mudas ou estações em que estavam promptas as bêstas de alquilé. O preço da conducção d'estes animaes. Quaesquer encargos ou pensões a que eram violentadas as pessoas nos seus corpos ou fazendas. Toda e qualquer violencia, vexação, injúria e tristeza. O dia certo e determinado em que o vassallo ou o enphyteuta havia de pagar os fêudos ou tributos ao respectivo senhorio. Castigo affrontoso que se dava aos réos de grandes crimes. Taes são os sentidos recolhidos por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

— Em Direito Commercial, **angaria**, corresponde ao que vulgarmente se diz hoje *requisição para transporte*; é a obrigação que um principe impõe aos navios aportados a seus portos, de transportar por sua conta e ordem, em tempo de qualquer expedição sua, soldados, armas e outras munições de guerra mediante um salário. Nenhum navio póde escusar-se d'este ónus ainda sendo extrangeiro. Vid. **Angueira** e **Parangaria**.

ANGARIADO, *adj. p.* Alliciado, attraído por boas palavras; seduzido, obrigado, compellido, violentado. = Usado na linguagem familiar.

ANGARIAR, *v. a.* (De **angaria**, com a terminação verbal «ar».) No sentido antigo, e totalmente obsoleto, forçar a um tributo, compellir a pagar certo fêudo; alugar. No sentido moderno e figurado, alliciar, attraír por boas palavras, chamar ao seu interesse, vexar, atormentar.

ANGARIARI, *s. f.* Em Botanica, arvore de Angola, empregada na Medicina antiga, como diuretica e como um lithodiálys e, ou substancia que tem a propriedade de desfazer a pedra na bexiga. — «*Pedra de* **angariari**... *Esta arvore se cria em o reino de Angola: o pau da dita arvore, e os fructos que são huns caroços compridos, como caroços de tamaras, tem grandissima virtude para provocar a ourina, e para desfazer a*

pedra dos rins.» Curvo Semedo, **Memorial de Varios Simples**, p. 24.

ANGARÍLHA, *s. f.* (De formação popular.) Cesto ou involucro tecido de vimes ou de palha em volta de qualquer vaso de vidro ou de barro, para que este se não escape das mãos e se não quebre por qualquer toque.

† **ANGEIAL**, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso.) Em Anatomia, vascular, cheio de vasos. Denominação de certos tecidos.

ANGEIOGRAPHÍA, *s. f.* Vid. **Angiographia**.

ANGEIOLOGÍA, *s. f.* Vid. **Angiologia**.

ANGEIOSCÓPIO, *s. m.* Vid. **Angioscopio**.

ANGÉL, *s. m.* Em Ornithologia, certa especie de aves do tamanho de uma perdiz. = Recolhido por Moraes.

ANGELÁDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Angelical** ou **Angelico**; com attributos ou qualidades de anjo. = Usado na linguagem comica do seculo XVI.

> E eu sou apostelada.
> *Angelada*, martellada,
> E fiz obras mui divinas.
>
> GIL VIC., OBRAS, liv. I, fol. 47.

† **ANGÉLIA**, *s. f.* (Do grego *aggelos*, que annuncia.) No sentido litteral, mensageira; em linguagem poetica, nome da Aurora.

ANGÉLICA, *s. f.* (Do grego *aggelos*, anjo; no latim *angelicus*, cousa que pertence aos anjos, em razão das suas virtudes medicinaes.) Em Botanica, planta aromática, e polpósa, da famillia das umbellíferas; todas as suas partes são recommendadas como estomacaes, diaforéticas, emenagogas; é conhecida com o nome botánico, dado por Linneo, de **Angelica** *archangélica*, classificada entre as pentandrias digynias. = Tambem se dá este nome á especie **angelica** *do campo*, (angelica *sylvestris*), a uma flôr elegante e aromatica (*Polyanthes tuberosa*, Linneo) e a certa arvore da America meridional. — «*Tomae de cascas de raizes de salsa das hortas, de lingua de vacca, e de* **angelica**, *de cada cousa d'estas huma onça.*» Curvo Semedo, **Obeservação IX**, p. 6. — «*Melhores são ás vezes os bemmequeres do campo, que as* **angelicas** *dos jardins.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas**, Tom. II, p. 23.

— Em Lithurgia, chama-se **angélica**, a lição que se canta para a benção do cirio paschal, no sabbado santo.

ANGELÍCA, *s. f.* (Corrupção do nome **angélica**, ou melhor, como entende Bluteau, do francez *angelíque*, porque os francezes assim denominaram esta bebida.) Especie de rosasólis ou confeição de aguardente; nome de uma conserva feita de assucar queimado e com talos de angélica, com virtude estomcáhica.— «*Agua ardente, rosasolis,* **angelica**, *vinho, tomados em grande quantidade, ou em jejum, fazem grandes damnos.*» Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, cap. VI.

ANGELICAL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Angelico**; porém de preferencia empregado na linguagem poetica.

> Foi levantado por rei
> Dos reinos de Portugal
> O Principe Dom João,
> Principe *angelical*.
>
> GIL VIC., OBRAS, liv. V, fol. 255.

ANGÉLICAMENTE, *adv.* Com maneiras ou apparencias de anjo; como faria um anjo. — *Cantar* **angelicamente**. — «*Na materia de anjos, escreveu* (S. Thomaz) **angelicamente**.» Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. I, p. 395, col. 2.

ANGELICÁTO, *adj.* Vid. **Angelicina**.

† **ANGELICEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu de umbellíferas, tendo por typo o genero *angelica*.

† **ANGELÍCICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um ácido crystallisado, branco, fusivel a 45°, volatil, que se extráe da raiz da angélica, junto com ácido valeriánico e acido acético.

ANGELICÍDA, *s. m.* O matador de anjos; nome ou epítheto dado a Lucifer, que fez perder a gloria celeste aos anjos que se revoltaram com elle; n'este sentido, usado na linguagem theologica. — «*Parece que melhor lhe quadrava chamar-lhe* **angelicida**, *pois tanta formosura de Anjos fez cahir d'esses côros celestes.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 17, col. 2.

† **ANGELICÍNA**, *s. f.* Em Chimica, substancia crystallisavel que se extráe da raiz da angélica archangelica, a princípio insípida e depois com um sabor ardente.

ANGÉLICO, *adj.* Concernente, proprio, ou pertencente aos anjos; e extensivamente, bello, formoso, lindo, harmonioso.

> Em batalha cruel o peito humano,
> Ajudado da [illegible] deteza,
> [illegible] se sustenta,
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 31.

— Em Medicina, *agua* **angélica**, purgante agradavel, feito de crémor de tartaro, manná, agua e sumo de limão. Citado por Curvo Semedo.—*Pós* **angelicos**; em Pharmacia, o mesmo que antimonio preparado.

— Em Politica, *corôa* **angélica**, *reino* **angélico**, nome dado antigamente á corôa do reino da Hungria.

— Em Musica, **angélico**, nome de um instrumento, inventado no seculo XVII, o qual é composto de dezesete cordas. — *Voz* **angélica**, especie de jogo de orgão composto de tubos cylindricos.

— Loc.: *Saudação* **angélica**, oração christã, mais conhecida pelas primeiras palavras por onde começa, que são *Ave Maria*, é composta das palavras que o anjo proferiu quando veiu annunciar o verbo. — *Manjar* **angélico**, nome com que figuradamente, em linguagem ascetica, se designa a eucharistia.— *Espíritos* **angélicos**, periphrase com que em Theologia se designam os anjos. — *Doutor* **angélico**, antonomasia com que se dá a conhecer Sam Thomaz de Aquino, a quem chamaram o *Anjo da Eschola*. — *Eschola* **angélica**, a eschola philosophica dos thomistas. — *Séde* **angélica**, nome antigo da séde apostolica. — *Hábito* **angélico**, vestimenta monástica com que os leigos se vestiam á hora da morte, para participarem da santidade e tambem da beatitude que se julgava reservada ás ordens regulares; este costume ainda prevalece entre nós.

† **ANGÉLICÓIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção do genero peucedanon.

ANGELÍM, *s. m.* Em Botanica, nome que se dá no Brazil ás sementes de muitas arvores da familia das leguminosas, genero *Andira*; a madeira é muito dura, empregada em construções, por ser julgada incorruptivel.

> [illegible]
> [illegible]
> Ciumes alguma vez, outras amores.
>
> SÁ DE MENEZ., MALACA CONQUISTADA,
> liv. VIII, est. 2.

ANGELITAS, *s. m. pl.* Em Historia Ecclesiastica, nome dos discipulos de Sabellius; sectarios que adoravam os anjos.

ANGELOLATRÍA, *s. f.* (Do grego *aggelos*, anjo, e *latreia*, culto.) Culto dos anjos; erro dos angelítas.

ANGELONIA, *s. f.* Em Botanica, genero das scrophularíneas heminerídeas, que crescem na America.

† **ANGEMMA**, *s. f.* Em linguagem heraldica, flôr imaginaria, de seis folhas, parecida com a quintifolia, e differindo apenas em ter as folhas arredondadas.

† **ANGENIOSO**, *adj.* Vid. **Angeial**.

ÁNGEO, *s. m. ant.* (Fórma de rusticação, intermediaria a *angelos*, e [illegible] o «l» medial tende a ser syncopado, como *molere*, moer, *candela*, candêa.) Anjo. — «*Estas são as [illegible] que fazem [illegible] e aos* **angeos**.» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, liv. 2, cap. 52.

ANGERÁTO, *s. m.* Vid. **Achilia**.

† **ANGERONA**, *s. f.* Deusa fabulosa do silencio e da tristeza.

— Na linguagem poetica, empregada como personificação d'estas qualidades:

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

† **ANGIAIRAPHROSIA**, *s. f.* Em Pathologia, escuma das vias aereas.

† **ANGIAIRASIA**, *s. f.* Em Pathologia, dilatação das vias aéreas.= Tambem se diz Angiairectasia.

† **ANGIAIREMPHRAXIA**, *s. f.* Em Pathologia, obstrucção das vias aéreas.

† **ANGIAIRHYDRIA**, *s. f.* Asphyxia por submersão.

† **ANGIAIRITE**, *s. f.* Inflammação das vias aéreas.

† **ANGIAIROCARCINIA**, *s. f.* Cancro das vias aéreas.

† **ANGIAIROCLASIA**, *s. f.* Ruptura dos canaes aéreos.

† **ANGIAIROPATHÍA**, *s. f.* Doença das vias aéreas. = Tambem se diz **Angiairia.**

† **ANGIAIROPHYMIA**, *s. f.* Tubérculos das vias aéreas.

† **ANGIAIROSTEIA**, *s, f.* Ossificação do tubo aéreo.

† **ANGIAIROSTENIA**, *s. f.* Contracção ou diminuição dos canaes aéreos.

† **ANGIAIROSYPHIOSIA**, *s. f.* Affecção syphilítica dos tubos aéreos.

† **ANGIAIROTOMIA**, *s. f.* Incisão das vias aéreas.

† **ANGIAIROTRAUMIA**, *s. f.* Ferida das vias aéreas.

† **ANGIAIRRHEA PYOIDICA**, *s. f.* Catarro chrónico purifórme. = Tambem se escreve **Pyoidangiairrhea.**

ANGIAIRRHEMIA, *s. f.* Hemoptysia; tambem se lhe chama **Angiairrhagia**, e **Hemoangiairrhagia.**

† **ANGIBROMASIA**, *s. f.* Dilatação do tubo digestivo.

† **ANGIBROMELCIA**, *s. f.* Ulceração do tubo digestivo.

† **ANGIBROMELMINTHIA**, *s. f.* Vermes contidos no tubo digestivo.

† **ANGIBROMEMIA**, *s. f.* Congestão sanguínea do tubo digestivo. = Tambem se escreve **Angibromohemia.**

† **ANGIBROMEMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção do tubo digestivo.

† **ANGIBROMIA**, *s. f.* Doença do tubo digestivo. = Tambem se escreve **Angibromopathia.**

† **ANGIBROMITE**, *s. f.* Inflammação do tubo digestivo.

† **ANGIBROMOCARCINIA**, *s. f.* Cancro do tubo digestivo.

† **ANGIBROMOCLASIA**, *s. f.* Ruptura do tubo digestivo.

† **ANGIBROMOMALAXIA**, *s. f.* Amollecimento do tubo digestivo.

† **ANGIBROMONECROSIA**, *s. f.* Gangrêna do tubo digestivo.

† **ANGIBROMORRHEMIA**, *s. f.* Hemorrhagia do tubo digestivo.

† **ANGIBROMOSCLEROSIA**, *s. f.* Endurecimento do tubo digestivo.

† **ANGIBROMOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento do tubo digestivo; tambem se escreve **Angibromostenosia.**

† **ANGIBROMOTRAUMIA**, *s. f.* Ferida do tubo digestivo. = Tambem se escreve **Angibromotraumatia.**

† **ANGIBROMOZOOTIA**, *s. f.* Animaes contidos no tubo digestivo.

† **ANGICHOLASIA**, *s. f.* Dilatação dos vasos biliares. = Tambem se escreve **Angichoteclasia.**

† **ANGICHOLIA**, *s. f.* Doença dos vasos biliares.

† **ANGICHOLITE**, *s. f.* Inflammação dos vasos biliares.

† **ANGICHOLOLITHE**, *s. f.* Cálculo nas vias biliares.

† **ANGICHOLORRHEMIA**. *s. f.* Hemorrhagia dos vasos biliares.

† **ANGICHOLOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento dos vasos biliares.

† **ANGICO**, *s. m.* Nome brazilico da madeira da *acacia* **angico**; é empregada pelos ensambladores, e em Medicina serve de adstringente.

† **ANGIDIOSPONGUS**, *s. m.* Tumores eréctis, capillares, telangiectasia.

ANGIECTASIS, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ectasis*, dilatação, extensão.) Em Pathologia, designação geral de todas as dilatações dos vasos, bem como do coração, orgão central da circulação. Palavra formada por Graefe. Subdivide-se em *cardiectasia*, ou dilação do coração; *arteriectasia*, dilatação das artérias; *phlectasia*, dilatação das veias; *lymphangiectasia*, dilatação dos vasos lympháticos; *telangiectasia*, dilatação dos vasos capillares.

† **ANGIECTOPÍA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso e *ectopia*.) Em Pathologia, deslocamento accidental de um vaso, anomalia caracterisada pela situação de um vaso fóra da sua posição habitual.

† **ANGIELCÓSE**, *s. m.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *elkôsis*, ulceração.) Em Pathologia, ulceração de um vaso.

ANGIEMPHRAXIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *emphraxia*.) Em Pathologia, engurgitamento de um vaso.

† **ANGIITE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ite*, desinencia commum a todas as denominações de phlegmasias.) Inflammação dos vasos em geral; em consequencia de idêas erroneas sobre a inflammação tem sido tomada como synonymo d'esta palavra a angiite.

ANGÍNA, *s. f.* (Do latim *angere*, estrangular; no espanhol e italiano, *angina*.) Os latinos deram este nome a toda a doença em que ha lesão da deglutição e da respiração, junta ou separadamente, com tanto que a causa d'esta lesão tenha a sua séde acima do estómago e dos pulmões. Chama-se commummente angina toda a affecção inflammatoria mais ou menos intensa da pharynge, da larynge, ou da trachea-artérea. Por isso se divide a angina em duas especies principaes: a angina *guttural*, subdividindo-se em angina *tonsillar*, *pharyngea* e *œsophagiana*; e em **angina** *laryngea* e *tracheal*, e angina *membranosa*, *polyposa*, *stridulosa* ou *croup*.

ANGINHO, *s. m.* (Diminutivo de **Anjo.**) Nome carinhoso que se dá ás crianças.

—Na linguagem popular, emprega-se geralmente para designar a criança morta e exposta antes de ser enterrada.

— Loc.: *Para os* **anginhos**, locução que corresponde a *dominus tecum*, porém applicada unicamente ás crianças, quando espirram.

ANGINHOS, *s. m. pl.* (De *angere*, apertar.) Instrumento com que se seguram pelos dedos os criminosos quando vão presos. Chamava-se-lhes d'antes *anilho*.= Recolhido por Moraes.

† **ANGINOSO**, *adj.* (Do latim *agginosus*.) Em Pathologia, que é concernente á angina: que é acompanhado de angina.

† **ANGIOCARPIANO**, *adj.* Nome dado por Mirbel a todo o vegetal phanerogámico, que tem fructos angiocárpos.

† **ANGIOCARPO**, *s. m.* (Do grego *aggeion*, receptáculo, e *karpos*, fructo.) Nome dado a todos os fructos cobertos de um orgão extranho, ou apathecias fechadas; taes são os fructos das coníferas.

† **ANGIOCTASIA**, *s. f.* O mesmo que Angiectasia.

† **ANGIODESIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *dêsis*, junctura.) Demonstração dos vasos.

† **ANGIODIÁSTASE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *diastasis*, dilatação.) Dilatação dos vasos.

† **ANGIOGALIA**, *s. f.* Em Pathologia, doença do apparelho secretor do leite.= Tambem se lhe chama **Angiogalopathia.**

† **ANGIOGASTRO**, *s. m.* Em Botanica, tortulhos, cujos corpúsculos reproductores são occultos por um invólucro membranoso.

† **ANGIOGENIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *genesis*, geração.) Em Anatomia, formação ou desenvolvimento dos vasos.

ANGIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *graphein*, descrever.) Em Anatomia, descripção dos vasos do corpo humano, ou dos outros animaes.

† **ANGIOGRAPHICO**, *adj.* Que pertence á parte da anatomia que trata dos vasos.

† **AEGIÓGRAPHO**, *s. m.* Em Anatomia, o que descreve os vasos do corpo humano ou dos animaes.

† **ANGIOHEMIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *aima*, sangue.) Em Pathologia, congestão do sangue.

ANGIOHYDROGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *graphô*, descrevo.) Em Anatomia, descripção dos vasos lympháticos.

† **ANGIOHYDROGRÁPHICO**, *adj.* Concernente á descripção dos vasos lympháticos.

ANGIOHYDRÓGRAPHO, *s. m.* O que descreve os vasos lymphàticos.

ANGIOHYDROLOGÍA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *logos*, dis-

curso.) Em Anatomia, tratado dos vasos lympháticos.

ANGIOHYDROLÓGICO, *adj.* Que é concernente á angiohydrologia.

ANGIOHYDROTOMIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *udôr*, agua, e *tome*, secção.) Anatomia dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOHYDROTOMICO**, *adj.* Que é concernente á angiohydrotomia.

† **ANGIOITIS**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso.) Inflammação dos vasos.

† **ANGIOLEUCECTASIA**, *s. f.* Dilatação dos vasos lymphaticos. = Tambem se designa com **Angioleucasia**.

† **ANGIOLEUCEMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCÍA**, *s. f.* Doença dos vasos lymphaticos. = Tambem se diz **Angioleucopathia**.

† **ANGIOLEUCITE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, *leukos*, branco, e *ite*, desinencia commum a todas as phlegmasias.) Inflammação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOCARCINIA**, *s. f.* Cancro dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOLITHIA**, *s. f.* Concrecções nos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOPHYMIA**, *s. f.* Tuberculisação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOSCLEROSIA**, *s. f.* Induração dos vasos lymphaticos.

† **ANOLEUCOSTEIA**, *s. f.* Ossificação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLEUCOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento dos vasos lympháthicos. = Tambem se diz **Angioleucostenosia**.

† **ANGIOLEUCOTROPHIA ANORMAL**, *s. f.* Producção anormal dos tecidos lymphaticos.

ANGIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *logos*, discurso.) Parte da Anatomia que trata dos vasos. Comprehende a *arteriologia*, ou descripção das artérias; a *phlebologia*, ou descripção das veias; a *angio-hydrologia* ou *angioleucologia*, isto é, a discripção dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOLOGICO**, *adj.* Que é concernente á Angiologia.

† **ANGIOLYMPHITE**, *s. f.* Inflammação dos vasos lymphaticos.

† **ANGIOPATHIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *pathos*, doença.) Em Pathologia, doença dos vasos.

† **ANGIOPLANIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *planô*, erro.) Anomalía na estuctura e distribuição dos vasos.

† **ANGIOPLEROSE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *plerôsis*, replexão.) Replexão ou congestão sanguinea.

† **ANGIOPLOCE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *ploke*, franzidura.) Em Pathologia, nodosidades mórbidas dos vasos, causadas por sangue coagulado.

† **ANGIOPYRIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *pyr*, febre.) Nome dado por Alibert á fébre inflammatoria.

† **ANGIORRHAGIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *rrhagia*, erupção.) Hemorrhagía activa. Derramamento de sangue nos vasos capillares.

† **ANGIORRHÉA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *rrhein*, correr.) Hemorrhagía passiva; ou derramamento dos flúidos brancos pelos capillares.

† **ANGIOSCOPIA**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *skopeô*, observo.) Em Anatomia, arte de examinar os vasos capillares por meio do angioscópio.

ANGIOSCOPIO, *s. m.* Microscópio proprio para examinar os vasos capillares.

ANGIOSE, *s. f.* Nome dado por Alibert a todas as doenças que têm por séde o systema vascular sanguíneo. = Tambem se chama **Angionose**.

† **ANGIOSPERME**, *s. m.* Em Physiologia, apparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMEMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção dos canaes spermáticos.

ANGIOSPERMIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *sperma*, semente.) Nome dado no systema de Linneo a uma ordem de plantas didynámas, que têm as suas sementes revestidas de um pericarpo distincto.

† **ANGIOSPERMIA**, *s. f.* Doença do apparelho genital do homem. = Usado n'este sentido por Piorry. = Tambem se diz **Angiospermopathia**.

† **ANGIOSPERMITE**, *s. f.* Inflammação do apparelho genital do homem; inflammação dos canaes spermáticos.

ANGIOSPERMO, *adj.* Em Botanica, contraposição a *gymnosperme*, que designa as sementes cobertas de pericarpo distincto.

† **ANGIOSPERMOCARCINIA**, *s. f.* Cancro do apparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOCÉLIA**, *s. f.* Tumor do apparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOPHYMIA**, *s. f.* Tubérculos do apparelho genital do homem.

† **ANGIOSPERMOSTENIA**, *s. f.* Encolhimento dos canaes spermáticos.

† **ANGIOSPÓNGUS**, *s. m.* Synonymo de **Angidiospongus**.

ANGIOSPORO, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *spora*, semente.) Em Botanica, dá-se este nome aos tortulhos, cujos spórulos são envolvidos em um perídium.

† **ANGIOSTEGNÓTICO**, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *stegnoun*, contrair.) Que determina a contracção dos vasos.

† **ANGIOSTENÓSIS**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *stosis*, encolhimento.) Em Pathologia, contracção dos vasos.

† **ANGIOSTEOSE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *osteon*, osso.) Ossificação, ou incrustação calcárea dos vasos.

† **ANGIOSTROPHE**, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *strophê*, torsão.) Em Pathologia, nome empregado para designar a torsão das artérias como meio de fazer parar as grandes hemorrhagías.

† **ANGIOTELECTÁSIA**, *s. f.* O mesmo que **Telangeictasia**.

† **ANGIOTÉNIA**, *s. f.* Em Pathologia, febre inflammatoria, cuja acção é mais forte sobre os vasos sanguíneos do systema vascular, que estende ou excita.

ANGIOTÉNICO, *adj.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *tenein*, estender.) Nome dado por Pinel á febre commummente chamada inflammatoria, por isso que attribuia a febre a uma irritação essencial do systema vascular, caracterisada pela plenitude, pela irritação e tensão dos vasos.

ANGIOTOMIA, *s. f.* (Do grego *aggeion*, vaso, e *tomê*, secção.) Em Anatomia, dissecção dos vasos, do corpo humano ou dos animas

† **ANGIOVE**, *s. f.* Apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVELCIA**, *s. f.* Ulceração do apparelho genital da mulher. = Tambem se diz **Angiovelcosia**.

† **ANGIOVEMIA**, *s. f.* Congestão sanguínea do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVIA**, *s. f.* Doença do apparelho genital da mulher. = Tambem se diz **Angiovopathia**.

† **ANGIOVITE SIMPLES**, *s. f.* Inflammação simples do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOCARCINIA**, *s. f.* Cancro do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOCELIA**, *s. f.* Tumor do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVONECROSIA**, *s. f.* Gangrêna do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOPHYMIA**, *s. f.* Tubérculos do apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVOPYA**, *s. f.* Suppuração da angiove.

† **ANGIOVOPYITE**, *s. f.* Abcesso, suppuração da angiove.

† **ANGIOVORRHEA**, *s. f.* Leucorrhea, flores brancas; purgação ou corrimento de liquidos brancos pelo apparelho genital da mulher.

† **ANGIOVORRHEMIA**, *s. f.* Hemorrhagía do apparelho genital da mulher. = Tambem se diz **Angiovorrhagia**.

† **ANGIOVORRHEMISMO**, *s. m.* Menstruação normal.

† **ANGIOVOZOOTIA**, *s. f.* Entozoario do apparelho genital da mulher.

ANGIPORTO, *s. m.* (Do latim *angiportus*, contracção de *angustus portus*.) Porto estreito; figuradamente: viella, bêcco, travessa, rua acanhada. — «*Abra-se com a navalha quotidiana no meio da testa hum* angiporto *capaz de surgir n'elle esta pertendida vaidade.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, tit. 12, p. 72. = Pouco usado.

† **ANGITE**, *s. f.* Nome generico da inflammação no systema vascular.

ANGIURASÍA, *s. f.* Dilatação das vias urinárias.

† **ANGIURECTASIA**, *s. f.* O mesmo que Angiurasia.

† **ANGIURÉMIA**, *s. f.* Congestão sanguinea das vias urinárias.

† **ANGIURREMPHRAXIA**, *s. f.* Obstrucção das vias urinárias.

† **ANGIURIA**, *s. f.* Doença das vías urinárias. = Tambem se diz **Angiuropathia.**

† **ANGIURITE**, *s. f.* Inflammação das vias urinárias.

† **ANGIURITOPYITE**, *s. f.* Suppuração nas vias urinárias, causada por uma inflammação.

† **ANGIUROMALAXIA**, *s. f.* Amollecimento das vias urinárias.

† **ANGIURONECROSIA**, *s. f.* Gangrêna nas vias urinárias.

† **ANGIUROSTENIA**, *s. f.* Encolhimento das vias urinárias. = Tambem se diz **Angiurostenosia.**

† **ANGIUROTRAUMIA**, *s. f.* Ferida das vias urinárias. = Tambem se diz **Angiurotraumatia.**

† **ANGIUROTRYPIA**, *s. f.* Perfuração nas vias urinárias.

† **ANGIURRHEMIA**, *s. f.* Hemorrhagia nas vias urinárias devida a um estado anormal do sangue. = Tambem se diz **Angiurrhagia anomemica.**

† **ANGLESITE**, *s. m.* Em Mineralogia, sulpháto de chumbo natural, que se acha em Anglesia, na Irlanda.

† **ANGLEURIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a angleuria *de antennas.*

ANGLICANO, *adj.* Nome das cousas que têm relação com o anglicanismo; no sentido antigo é hoje fóra do uso, o que pertence á Inglaterra. — «*O mesmo publicou por lei El-Rei D. Duarte IV de Inglaterra, ordenando que as cousas publicas se não tratassem ou escrevessem senão em lingua* **anglicana.**»

— Loc.: *Egreja* **anglicana**, tambem denominada *alta Egreja* ou *Egreja Episcopal,* nome da Egreja de Inglaterra que adoptou grande parte dos dogmas do calvinismo, mas que sustenta ainda a instituição divina dos Bispos. — *Rito* **anglicano**, ordem prescripta nas ceremonias que se praticam na Egreja ingleza.

† **ANGLICANO**, *s. m.* O que professa a religião reformada tal como foi estabelecida em Inglaterra pelo acto de uniformidade, dado em 1562. Em Inglaterra, chamam-se *não conformistas*, os que não seguem a religião anglicana.

ANGLICISMO, *s. m.* Em Philologia, idiotismo, modo de fallar peculiar á lingua ingleza. Locução ou palavra tirada da lingua ingleza. Temos bastantes; Garrett introduziu o anglicismo *desapontamento;* na linguagem usual temos *espiche,* significando discurso, *trindar,* por bater os copos em um brinde, etc.

ÁNGLICO, *adj.* (Do latim *anglicus.*) O mesmo que **Anglicano**; porém com sentido mais amplo, significando inglez, e privativamente empregado na linguagem poetica.

A *angelica* soberba debellaste
BERN., FLORES DE LIMA, SON. 146.

ÁNGLIO, *adj.* O mesmo que **Anglico.**

Quando da *Anglia* terra forte armada
Viu do Tejo o cristal. . . . .
MAN. THOMAZ, INS., cant. I, est. 114.

ANGLO, *s. m.* (Do latim *anglus.*) O inglez, o natural da Inglaterra; usado de preferencia na linguagem poetica, e nas palavras compostas.

ANGLOMANIA, *s. f.* Admiração exclusiva e exaggerada dos inglezes, das suas instituições politicas, dos seus costumes, das suas maneiras, dos seus modos.

ANGLOMANIACO, *adj.* e *s. m.* O que é admirador exaggerado dos costumes e maneiras proprias dos inglezes.

† **ANGLOPHOBÍA**, *s. f.* Neologismo: horror, aborrecimento pelos inglezes.

† **ANGLÓPHOBO**, *adj.* e *s. m.* O que aborrece os inglezes.

† **ANGONE**, *s. f.* Em Pathologia, sentimento de constricção da larynge com temor de suffocação, assás frequente nas mulheres hystéricas.

† **ANGÓPHORA**, *s. f.* (Do grego *aggos,* especie de vaso, e *phoros,* portador.) Em Botanica, genero de myrtáceas leptospérmeas da Nova Hollanda.

† **ANGOR**, *s. m.* Em Pathologia, anciedade moral, que um doente soffre ás vezes com arrefecimento das partes exteriores do corpo.

† **ANGORA**, *s. m.* Variedade de gatos, coelhos e de cabras de Anatolia, da provincia d'esse nome na Turquia asiática.

ANGÓSTO, *adj. ant.* Vid. **Angusto**; apertado. = Encontra-se em Resende.

ANGOSTÚRA, *s. f.* Vid. **Angustura.** = Recolhido por Moraes.

— Em Botanica, nome brazílico da larangeira.

ANGRA, *s. f.* (Segundo Bacellar, contracção de *angara,* enseada; ou do latim *angere.*) Porto de abrigo, braço de mar, entre duas pontas de terra; enseada, bahia, ancoradouro; especie de doca ou molhe formado por circumstancias naturaes. Abra, barra. — «*Tem as náos hum surgidouro em* **angras**, *que a terra faz.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 188, col. 2.

— Syn. **Angra**, *Porto, Barra, Enseada, Bahia, Abra, Molhe:* **Angra** é um golpho, fechado ou contido entre duas pontas de terra que se avançam, deixando entre si uma grande abertura. E' de formação natural. — *Porto* é uma grande escavação natural ou artificial que recebe aguas do mar e offerece aos navios um ancoradouro e abrigo contra os ventos e temporaes; tambem assim se chama o sitio onde os navios vão carregar ou descarregar ao fim de qualquer viagem. De todas as palavras synonymas é a que encerra um sentido mais geral. — *Barra,* é a agglomeração de arêas á entrada de um porto. — A *enseada,* refere-se propriamente á curvatura das praias ou ribas do mar, a qual faz uma especie de arco ou ansa, em que entram as aguas. — *Bahia,* é propriamente a bôcca estreita da enseada por onde entram as aguas do mar; a bahia é menos funda que um golpho, e mais fechada do que uma angra. — *Abra,* vem do arabe, porto de mar ou de rios, significa o mesmo que porto e bahia. — *Molhe,* especie de caldeira ou paredes para abrigarem as náos dos temporaes. — *Recife,* tem o mesmo valor que molhe, porém differe em ser obra da natureza.

ANGÚ, *s. m.* Em linguagem brazílica, farinha de mandióca fervida em agua, feita em massa de consistencia grossa, servindo para acompanhar a comida de peixe, carne, carusus, etc. = Recolhido no **Diccionario de Moraes.**

ANGUEIRA, *s. f. ant.* O mesmo que Angaria. = Usado no Foral de Castello Branco de 1213. = Recolhido por Viterbo na fórma plural.

ANGUIA, *s. f.* (O mesmo que **Enguia**, mas menos usado, postoque seja mais conforme com a etymologia; do latim *anguilla,* dando-se a syncopa do «l» medial, como em *velum,* véo.) — «*Vai (o rio Minho) a Porto Marim, onde enriquece aquella terra com* **anguias** *em tanta abundancia...*» João Salgado de Araujo, **Successos Militares das Armas Portuguezas**, Liv. I, cap. 18.

† **ANGUICIDA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anguis,* cóbra, e *cædere,* matar.) Que tem a propriedade de matar as cóbras.

ANGUICÓMA, *adj. 2 gen.* (Do latim *anguis,* cobra, e *coma,* cabelleira.) Que tem cóma ou cabelleira feita de cobras. Epítheto poético da cabeça de Medusa. = Usado por Bocage.

† **ANGUICOMADO**, *adj.* O mesmo que Anguicomo. = Usado por Filinto.

† **ANGUIDEOS**, *s. m. pl.* Em Erpethologia, familia de reptís saurianos.

ANGUIFERO, *adj. poet.* Que traz cobras comsigo. = Usado por Filinto.

ANGUIFÓRME, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de serpente. = Usado na linguagem poetica por Filinto.

— Em Erpetologia, o mesmo que **Batracho-phidianos.**

ANGUILLA, *s. f. ant.* (Do latim *anguilla.*) O mesmo que **Anguia.** Em Ichthyologia, peixe malacopterygiano apode, commum nas aguas dôces e na embocadura dos rios nos climas temperados.

Não serei, como *anguilla*, que se morre,
Condição desegual do peixe todo,
Do ceno triste nunca acima corre,
Até que se consume, e torna em lodo.
MOUSINHO DE QUEVEDO, VIDA DE SANTA ISABEL, fol. 58, v.

ANGUILLIFÓRME, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, nome dos peixes e reptís que têm a fórma de enguia. — Como substantivo plural, é empregado em Ichthyologia para designar a ordem dos malacopterygianos ordinariamente ventraes ou pectoraes.

† **ANGUILLOIDE,** *adj. 2 gen.* O mesmo que **Anguilliforme.**

† **ANGUILLULA,** *s. f.* Genero de vermes nematóides.

† **ANGUINA,** *s. f.* (Do latim *anguis,* serpente.) Em Botanica, genero trichosante das cucurbitáceas.

† **ANGUINEA,** *s. f.* Em Geometria, nome dado a umas certas hypérboles do terceiro grau que, tendo pontos de inflexão, cortam a asymptota e se estendem ao infinito dos dous lados do ponto de intersecção.

ANGUÍNHA, *s. f.* Genero de reptíl da ordem das serpentes coberto de escamas sobrepostas.

† **ANGUINÓIDES,** *s. m. pl.* Em Erpetologia, familia de reptís saurianos.

† **ANGUÍPEDE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *anguipes.*) Que tem os pés tórtos; em linguagem poetica, que tem os pés de dragão. — « *Costumavam pintal-os com pés de dragão, donde lhe davam o epitheto de* **anguipedes.** » Sousa de Macedo, **Eva e Ave,** Part. I, cap. 48, p. 256. = Tambem se emprega para designar os monstros de andar tortuôso; e, como substantivo, designa os gigantes que quizeram desthronar Júpiter.

† **ANGUI-VÍPERAS,** *s. f. pl.* (Do latim *anguis,* serpente e *vipera,* vibora.) Em Erpetologia, familia de serpentes venenósas, cujo corpo se assemelha ao de uma enguía.

† **ANGULADO,** *adj.* (Do latim *angulatus,* no hespanhol *angulado.*) Em Botanica, nome de todas aquellas partes que apresentam angulos em numero determinado; emprega-se de preferencia o adjectivo **anguloso.**

ANGULAR, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do latim *angularis;* no hespanhol *angular.*) Que tem ou que fórma um ou muitos angulos; que apresenta a feição ou a apparencia de um angulo. — « *No canto* **angular,** *que ajunta o muro oriental com o meridiano,* etc. » Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa,** cap. 42.

— Em Mechanica, *movimento* **angular,** o que é effectuado por um corpo girando em volta de um centro, tendo o vértice do angulo no centro do movimento. Tal é o movimento dos planêtas em volta do sol, o de um pêndulo em volta do seu ponto de suspensão.

— Em Geometria, *secções* **angulares,** termo empregado por Viète para designar os *arcos múltiplos* da circumferencia do circulo.

— Em Anatomia, **angular** *da omoplata,* músculo (tracheolo-scapular) que se estende do angulo da omoplata ás apophyses transversaes das primeiras vértebras cervicaes. — *Apophyses* **angulares,** tambem chamadas *orbitarias coronaes,* são as que correspondem aos angulos dos olhos. — *Arterias e veias* **angulares,** dá-se este nome á terminação da arteria facial e da veia que a acompanha; e ás arterias e veias maxillares inferiores. — *Nervo* **angular,** filête nervoso da maxilla inferior, que passa perto do grande angulo do olho. — *Dentes* **angulares,** o mesmo que dentes caninos, assim chamados por que correspondem ao angulo dos labios.

— Em Architectura, *pedra* **angular,** a que faz angulo ou esquina, abraçando uma e outra parede; d'aqui se tira metaphoricamente o sentido de pessoa indispensavel para a consecução de um fim, esteio fundamental, base de uma empreza; assim se denomina Christo a respeito da egreja. — « *Até o Espirito Santo o chegar.... áquella summa e firmissima pedra* **angular,** *Christo Jesu.* » Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores,** Part. I, Liv. I, cap. 7. — *Columnas* **angulares,** são as que estão nos angulos de um peristylo.

— Em Botanica, chama-se **angular** o pico ou aguilhão collocado no angulo de um cáule.

ANGULÁRIA, *s. f.* Instrumento de medir angulos. = Recolhido na sexta edição do **Diccionario** de Moraes.

ANGULARIDADE, *s. f.* Qualidade que constitue angular alguma cousa; o caracter do que apresenta angulos. = Recolhido por Moraes.

† **ANGULICOLLE,** *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que tem o pescoço anguloso.

† **ANGULÍFERO,** *adj.* Que tem ou apresenta ángulos.

† **ANGULINÉRVEA,** *adj.* Em Botanica, nome das plantas cujas folhas apresentam nervúras angulósas.

† **ANGULIRÓSTRO,** *s. m.* (Do latim *angulus,* angulo, e *rostrum,* bico.) Em Ornithologia, nome dos passaros que têm bico anguloso ou ponteagudo.

† **ANGULITHE,** *s. m.* Mollusco testáceo de concha dividida em muitas céllulas.

ÁNGULO, *s. m.* (Do latim *angulus;* no italiano *angolo,* e no hespanhol *angulo.*) Espaço indefinido contido entre duas linhas ou dous planos que se encontram; coincidencia de duas linhas; abertura ou grande afastamento de duas linhas que se tocam. = No sentido vulgar e usual, lado, esquina, aresta, canto. — « *Cujos* **angulos** *oppositos em maior distancia, jazem Norte e Sul.* » João de Barros, **Decada I,** Liv. 4, cap. 7.

— Em Geometria, **angulo** *recto,* aquelle cujo arco é egual ao quarto da circumferencia. — **Angulo** *obtuso,* aquelle cujo arco é maior que o quarto da circumferencia; e *agudo* o que tem o arco menor do que esse quarto. — **Angulo** *saliente,* aquelle cuja abertura está voltada para o interior da figura de que faz parte. — **Angulo** *reintrante,* aquelle cuja abertura está voltada para fóra. — **Angulos** *contiguos* ou *adjacentes,* aquelles que têm um lado convexo e os outros lados em linha recta. — **Angulos** *oppostos,* são os formados por duas linhas rectas que se entrecruzam. — **Angulos** *correspondentes,* são os que vem formados do mesmo lado de uma recta que corta outras duas rectas uma por dentro e outra por fóra d'esta. — **Angulo** *supplementar,* aquelle que se ajunta a um angulo para formar o valor de dous angulos rectos. — **Angulos** *rectilineos,* os que são formados por linhas rectas. — **Angulos** *mixtilineos,* os que são limitados por uma recta e uma curva. — **Angulos** *curvilineos,* os que são formados pelo encontro de duas curvas. — **Angulo** *diedro,* formado por dous planos que se cortam. — **Angulos** *polyedros,* formados no vértice de uma pyramide, pela reunião das faces em um ponto commum. — **Angulos** *internos,* comprehendidos entre as paralellas. — **Angulos** *externos,* os que estão fóra das paralellas. — **Angulos** *plano-lineares,* formados pela inclinação de uma recta sobre um plano. — **Angulos** *planos,* os que são formados pela inclinação de dous planos. — **Angulos** *sólidos,* os que são formados pelo concurso de muitos planos no mesmo ponto.

— Em Astronomia, **angulo** *de alongação,* distancia angular de um planeta ao sol; é o angulo formado entre os dous raios visuaes, tirados do olho para o planeta e para o sol. — **Angulo** *de posição,* o que é formado pelos arcos tirados de uma estrella ao polo das ellipticas e ao do equador; é sobre estes arcos que se conta a latitude e a declinação. — **Angulo** *azimutal,* o que é formado pela vertical de um astro e o meridiano do logar de observação. — **Angulo** *parallactico,* o que é formado no centro de um astro pela sua vertical e pelo seu circulo de declinação.

— Em Mechanica, **angulo** *de direcção,* é aquelle que está comprehendido entre as direcções de duas potencias conspirantes. — **Angulo** *de elevação,* o que é formado por uma linha qualquer de direcção e a secção horizontal de um plano tirado por esta linha perpendicularmente ao horizonte. — **Angulo** *de inclinação,* é o que se forma de uma recta com relação a um plano.

— Em Optica, **angulo** *de incidencia,* o que é formado pela direcção de um raio luminoso com o ponto que elle toca. — **Angulo** *de reflexão,* o que é formado pelo raio reflectido. — **Angulo** *de refracção,* o que é formado pela direcção de um raio de luz que passa de um meio raro para um meio denso. — **Angulo** *óptico,* o que é formado pelos raios visuaes tirados do centro do olho para as extremidades de um objecto.

— Em Anatomia, dá-se o nome de angulo a diversas partes que apresentam effectivamente angulos mais ou menos regulares. — **Angulo** *dos labios,* é a prega formada de cada labio da bocca pela juncção do labio superior com o inferior. —

Angulos *do olho,* os formados pela juncção das pálpebras : tambem se lhes chama *canthus.* — **Angulos** *da maxilla,* os formados pelos ramos do osso da maxilla, com o corpo d'este osso.—**Angulo** *do púbis,* angulo formado pela juncção dos ossos do pubis no vértice da arcada pubeána. — **Angulos** *do útero,* os dous angulos lateraes superiores d'este orgão, considerado no exterior.—**Angulo** *facial,* o angulo formado pela reunião de duas linhas das quaes uma passa verticalmente pelo bórdo dos dentes superiores e pelo ponto mais saliente da fronte, e a outra se estende horizontalmente do canal da orelha aos mesmos dentes. Comparando a abertura d'este angulo, tem-se procurado calcular a massa ou volume do cérebro, e d'aí o grau de intelligencia.

— Em Fortificação, **angulo** em geral significa canto, esquina da muralha. — **Angulo** *sacado* é, segundo Bluteau, o que sáe da praça e se mette no campo. Tem varios nomes ; assim se diz **angulo** *do centro do polygono ; flanqueado ; intrante ; reintrante,* etc. — Em Arte militar e Artilheria, **angulo** *táctico,* especie de angulo ao qual pertence o angulo de batalhão quadrado. — **Angulo** *de mira,* angulo formado pelo eixo da peça e a linha de mira natural. — **Angulo** *de projecção,* o que é formado pelo eixo da peça com o horizonte. — *Pé de* **angulo,** o mesmo que esquadra.

— Em Esgrima, **angulo** *recto* é aquelle que se fórma firmando o braço como nasce do hombro, sem abaixal-o, nem levantal-o, nem chegal-o a um nem a outro lado, porque, n'esta postura desde o hombro esquerdo até á ponta da espada, se considera uma linha recta, e ficando o corpo direito em ambos os pés, nem juntos nem muito apertados, o pé esquerdo de traz do direito, e os calcanhares um em frente do outro, se considera o **angulo** *recto* debaixo do braço d'onde se juncta com o lado, e n'esta mesma postura ha outro **angulo** *recto,* d'onde se juncta o braço com o hombro. Bluteau, **Vocab.** — **Angulo** *obtuso,* o que se fórma levantando o braço e a espada ao alto. — **Angulo** *agudo,* é o que fica abaixando a espada, sem unir o braço ao corpo.

— Em Orthographia, **angulo,** é um signal que se usa na letra manuscripta, para fazer intercalar em uma linha alguma palavra que se omittiu por esquecimento. Chamada, entrelinha. — « **Angulo** *é signal d'esta figura* ∧, *o qual denota faltar alguma cousa no escripto, quando nos esquecemos de palavras.* » Padre Bento Pereira, **Orthographia,** p. 19.

— Em Botanica, **angulos** são as saliencias marginaes agudas, dos corpos chatos, ou formados longitudinalmente sobre os sólidos pelo encontro de faces interpostas. — **Angulo** *de divergencia,* o que resulta do afastamento existente entre duas folhas que se seguem em uma spira ou um verticello de folhas.

— Loc. : *Por todos os* **angulos,** por todos os principios ou motivos. — « *Ajudando a isso bem a pessoa de N. que por todos os* **angulos** *tenho por mui digno de amisade e reverencia.* » Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas,** cent. III, Part. 69.

† **ANGULOA,** *s. f.* Em Botanica, genero de orchídeas da familia das vandeanas.

ANGULOSO, *adj.* Cuja superficie apresenta muitas saliencias ou angulos ; no sentido usual, esquinado, com aróstas ; figuradamente : sem egualdade de caracter, mordente, intractavel, cheio de asperezas.

> Pelo escuro da noite discorria
> A agil machina, ao sitio trasladada,
> Que mais capaz no mundo parecia,
> Que *angulosa* não faz parte, e curvada.
>
> RODRIGUES DE MATTOS, JERUS. LIBERTADA, cant. XVIII, est. 61.

† **ANGÚRIA,** *s. f.* Em Botanica, nome dado por Linneo a um genero de cucurbitáceas americanas, visinhas das bryonias.

ANGÚRRIA, *s. f.* Em Medicina, difficuldade de ourinar ; chama-se hoje **Stranguria** ; derramamento da ourina gôta a gôtta, com dôr ardente, e tenesmo vesical contínuo. — « *Vieram Medicos, entendeo-se que o mal era retenção de ourinas, que a Physica chama* **angurria.** » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. V, cap. 1.

ANGÚSTIA, *s. f.* (Do latim *angustia ;* de *angere,* apertar.) No sentido proprio, estreiteza, apêrto ; figurada e hoje exclusivamente : áncia, apêrto do coração, afflicção, turbação, agonía. — « *Em grande confusão e* **angustia** *me tem posto com tam triste embaxada.* » Amador Arraes, dial. III, cap. 14.

— Em Medicina, **angustia,** synonymo de estreiteza accidental, estrangulação, constricção, fallando da urethra ou de outros canaes.

— Loc. : **Angustia** *da morte,* a agonia dos paroxismos. — **Angustia** *do tempo,* o curto espaço do tempo dentro do qual se tem de fazer uma obra demorada. — « *Estando para ajudar á Missa o Sacristão, se lhe apagou a alampada, e não podendo elle pela* **angustia** *do tempo accendel-a, lhe assoprou,* etc. » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, p. 533.

ANGUSTIADAMENTE, *adv.* Na maior desolação, com angústia, afflictivamente. — « *Tão* **angustiadamente** *encurvado, e com o rosto quasi em terra, hia debaixo d'aquella grande cruz.* » Frei Marcos de Lisboa, **Exercicios da Paixão,** cap. 30, fol. 146, v.

ANGUSTIADISSIMO, *adj. sup.* Afflictissimo. = Usado na linguagem mystica.

ANGUSTIADO, *adj. p.* Afflicto, agoniado, atribulado, contristado. — « *Diga que está com escrupulo* **angustiada,** *de que quando,* etc. » **Promptuario Moral,** p. 342.

> Mas qual será o humano que as querellas
> Da angustiada Virgem contemplasse.
>
> CAMÕES, ecl. X, est. 8.

ANGUSTIAR, *v. a.* (De *angustia,* com a terminação verbal « ar » ; no italiano *angustiare.*) Atormentar, affligir, atribular, agoniar, constranger, causar áncia, inquietar. — « *Isto* **angustiou** *tanto ao Santo Infante, que lhe causou um forte accidente.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos,** Part. I, Liv. 6, cap. 29.

— **Angustiar-se,** *v. refl.* Contristar-se, afanar-se, agoniar-se, affligir-se, anciar. — « *Temeo, e* **angustiou-se** *da morte no horto.* » Frei João de Ceita, **Sermões,** Tom. II, fol. 277, col. 1.

† **ANGUSTICLAVE,** *s. m.* (Do latim *angustus,* estreito, e *clavus,* nó em fórma de prégo.) Em Antiguidades romanas, túnica ornada de um nó e de uma estreita banda de púrpura, usada pelos cavalleiros, pelos magistrados plebeus inferiores e pelos filhos dos senadores.

† **ANGUSTICOLLO,** *adj.* (Do latim *angustus,* estreito, e *collum,* pescoço.) Em Entomologia, nome dos insectos que têm o pescoço estreito.

† **ANGUSTIDENTADO,** *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm os dentes estreitos.

† **ANGUSTIFOLIADO,** *adj.* (Do latim *angustus,* estreito, e *folium,* folha.) Em Botanica, nome de todas as plantas cujas folhas são estreitas e mais ou menos lineares.

† **ANGUSTÍMANO,** *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que têm as mãos estreitas.

† **ANGUSTIPÉNNE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *angustus,* estreito, e *penna,* penna, elytro.) Em Entomologia, nome dos insectos coleópteros, cujos elytros são encolhidos na extremidade.

† **ANGUSTIREMO,** *adj.* (Do latim *angustus,* estreito, e *remus,* remo.) Em Entomologia, nome dos animaes cujas patas são em fórma de rémos estreitos.

ANGUSTIOSO, *adj.* Cheio de angústia, angustiado ; afflictivo, com agonía, com dôr entranhavel.

> Com grande fervor
> Deleites leixando,
> Por viver cançando
> *Angustioso.*
>
> JACOP. DE TODI, trad. de Fr. Marc. de Lisb., CHRON. DOS MEN., liv. II, c. X, cant. 46.

† **ANGUSTISÉPTA,** *adj. 2 gen.* (Do latim *angustus,* estreito, e *septum,* receptáculo.) Em Botanica, nome das plantas cujos fructos são de receptáculo bastante estreito.

† **ANGUSTISILIQUA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *angustus*, estreito, e *siliqua*, vagem.) Em Botanica, nome das plantas que produzem fructos estreitos e alongados.

ANGUSTISSIMO, *adj. sup.* Estreitissimo, apertadissimo. = Empregado por Frei Amador Arraes.

ANGUSTO, *adj.* (Do latim *angustus*, estreito.) Apertado, constricto; figuradamente, difficil de passar ou de soffrer. — « *Que por* augusto *caminho e estreita porta entrou nas eternas moradas.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 432.

ANGUSTURA, *s. f.* (De *Angustia*, cidade da America.) Nome que se dá a duas cascas; a *verdadeira* é empregada como succedanea do quina, em pó, de infusão ou em decocção; a *falsa* é um veneno activissimo.

ANGUSTURA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Angusto**.) Estreiteza de logar, apêrto de tempo. — « *... com esta* angustura *começaram de fugir.* » Azurara, **Chronica da Conquista de Guiné**, cap. 65. = Recolhido por Moraes.

† **ANGUSTURINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato da angustura *falsa*, hoje mais propriamente chamado *Vomicina*.

ANGUZON, *s. m.* Nome brazilico com que se designa o angú com carurú de quiabos. = Recolhido por Moraes.

† **ANGYSTOME**, *adj.* 2 *gen.* (De *angy*, corrupção do grego *agkein*, apertar, e *stoma*, bôcca.) Nome das conchas cuja abertura longitudinal é proporcionalmente estreita. = **Angistome** é mais usado.

† **ANHADEL**, *s. m. ant.* O mesmo que **Anadel**. = Recolhido por Bluteau, no **Vocab.**

† **ANHALCÍA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Chetospórea**, da familia das cyperáceas.

† **ANHALTINAS**, *s. f. pl.* (De *Anhalt*, cidade da Allemánha.) Aguas ou espiritos destillados e aromáticos aos quaes se attribuem propriedades antilépticas.

† **ANHAMMA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros longicórneos, de Java.

† **ANHAPHIA**, *s. m.* (pr. *anáfia*; do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *ephê*, tocar.) Em Pathologia, diminuição ou privação da sensibilidade do toque.

† **ANHEBECARPO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *ebe*, felpo da puberdade, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, divisão do genero felícia das synanthéreas asteróideas.

ANHELAÇÃO, *s. f.* (Do latim *anhelatio*.) Em Medicina, difficuldade de respirar. — Alguns auctores tomaram esta palavra como synonymo de *asthma*.

ANHELADO, *adj. p.* (pr. *aneládo*.) Emprega-se de preferencia no sentido figurado do verbo **Anhelar**: desejado com áncia, aspirado com affinco, pretendido com instáncia. = Usado por Frei Luiz de Sousa na **Historia de Sam Domingos**, e ainda hoje na linguagem poetica.

ANHELANTE, *adj.* 2 *gen.* (pr. *anelánte*.) Offegante, que respira intercortadamente, que está exhausto de forças ou prostrado. Que deseja com vehemencia, que aspira com anciedade. — « ... anhelantes *desejos.* » Garção, **Ode XIV.** = Usado com frequencia na linguagem poetica.

ANHELAR, *v. n.* (pr. *anelar*; do latim *anhelare*.) Offegar, respirar com difficuldade; figuradamente: anciar, aspirar, desejar. = Usado na linguagem poetica.

> Dando o peito ferido a hum apressado
> [illegible]
>
> CASTRO, ULLYSSEA, cant. VIII, est. 96.

ANHELAR, *v. a.* Procurar com desejo forte, obter. — « *Alguns* anhelam *o dinheiro, só porque naturalmente o amam.* » Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. I, cap. 44, pag. 224.

ANHÉLITO, *s. m.* (pr. *anélito*; do latim *anhelitus*, de uso classico, e mais abonado do que *anhelatio*.) Alento, bafo, respiração, fôlego. = Bastante usado na linguagem poetica.

> [illegible]
> [illegible] ... .
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. XIX, fol. 199, v.

ANHELO, *s. m.* (pr. *anélo*; da baixa latinidade *anhelus*.) Desejo, aspiração vehemente, vontade, appetite de uma cousa que se encarece. — « *N'esta consideração disse gravemente Santo Agostinho: Que a morte, que a principio servia de terror, para que o homem não peccasse, agora pode servir de* anhelo *para que o homem não peque.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 127.

ANHELO, *adj.* (Do latim *anhelus*.) O mesmo que **Anhelante**. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

† **ANHÉMASE**, *s. f.* (pr. *anémaze*; do grego *a*, sem, e *aima*, sangue.) Em Veterinária, affecção caracterisada por abatimento, por fraqueza e frequencia do pulso, fraqueza da respiração, e por excrementos sêccos e negros.

† **ANHEMATOSIA**, *s. f.* (pr. *anematózia*.) Em Pathologia, falta de hematose do sangue.

† **ANHEMÍA**, *s. f.* Vid. **Anemia**.

ANHÍMA, *s. f.* Em Ornithologia, genero de passaros da ordem dos [illegible], familia dos uncirostros, da Guyanna e do Brazil.

ANHINGAS, *s. f. pl.* Em Ornithologia, nome dos palmípedes totipálmas, visinhos dos pelicános; designados por Linneo sob o nome de *Plotus* ou *Plautus*.

† **ANHISTO**, *adj.* (pr. *anísto*; do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *istos*, tecido.) Em Botanica, nome de certos orgãos dos vegetaes que não têm nenhuma estructura cellular.

ANHO, *s. m.* (Do latim *agnus*; a combinação « gn » muda-se em « nh », como em *lignum*, lenho; *designium*, desenho, *quam magnus*, camanho, ant.) Cordeiro; dá-se este nome de preferencia áquelles que são levados para o talho; bastante usado, na linguagem popular, quasi sempre archaica. Vid. a fórma antiga **Agno**.

> Se este Marco não foi d'*anhos*;
> Outros virão melhorados.
>
> SA DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 20.

ANHOME, *s. m. ant.* (Para a phonologia d'esta fórma antiga, vid. supra.) O mesmo que **Agnome**. = Usada por João de Barros na sua **Grammatica**.

ANHOTO, *adj. ant.* (Segundo Moraes, e hypothéticamente, do bretão *anhodeur*, agua estofa; melhor de *anhelito*, difficuldade de tomar o ar.) Em linguagem nautica, que não anda avante, ronceiro, vagaroso; que não regula pelo leme e não colhe vento nas vélas. — « *E com os balanços, que dava,* (o galeão) *por andar o mar picado, ficou* anhoto. » **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 475.

ANHUMA, *s. f.* Em Ornithologia, ave fissípede do Brazil, do tamanho de um perú; vive de hervas e habita junto das praias do mar. — « *Nas Lagoas e Rio de S. Francisco das Capitanias do Brazil andam humas aves, a quem os naturaes chamam* anhuma, *ou inhuma, tem as ditas aves na testa um corno delgado, da grossura de um bordão de harpa e de comprimento de quasi um palmo,* etc. » Curvo Semedo, **Memorial de varios simples**, p. 24.

† **ANHYDREMIA**, *s. f.* Perda da agua do sangue; nos colóricos.

ANHYDRITE, *s. f.* (pr. *anidríte*; do grego *anydros*, que não tem agua.) Em Geologia, nome de uma especie de rocha cuja base é o sulphato de cal.

ANHYDRA, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, e *udor*, agua.) Em Chimica, que não contém agua; contrapõe-se a hydratado. = Dá-se este nome a um sal, a um acido, a um corpo qualquer que não contém mais agua além da que entra na sua constituição intima.

ANHYDROHEMIA, *s. f.* (Do grego *anydros*, sem agua, e *aima*, sangue.) Diminuição do serum no sangue. O mesmo que Anhydremia.

† **ANHYDROMELIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *udôr*, agua, e *muelos*, medulla.) Em Pathologia, falta de liquido na cavidade rachidiana, ausencia do liquido céphalo-rachidiano.

† **ANHYDROSE**, *s. f.* Em Pathologia, ausencia do suor. Vid. Anidrose.

† **ANHYDRO-SULPHATADO**, *adj.* Em Mineralogia, nome de uma base que es-

tá no estado de sulpháto, sem conter agua de crystallisação.

† **ANI**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de trepadôres, passaros formosos do Novo Mundo.

ANIAGEM, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Ana**, medída de pannos.) Panno tecido de linho crú, muito grosso e estreito, proprio para capas de fardos. = Recolhido por Bluteau, no **Suppl. do Vocabulario**.

† **ANIARA**, *s. f.* (Do grego *aniaros*, triste.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo a **aniara** *dorsal*, de Java.

† **ANIBA**, *s. m.* Em Botanica, arvore considerada como um genero indeterminado do loureiro.

† **ANICÉTON**, *s. m.* (Do grego *aniketon*, invencivel.) Em Pharmacia, emplasto formado de lithargo, de alvaiade, de incenso, de terebentina, azeite e outros ingredientes; era bastante recommendado na velha medicina.

† **ANICHADO**, *adj. p.* Collocado em ninho; acantonado; no sentido figurado, empregado, entabollado em uma sinecura.

† **ANICHAR**, *v. a.* (De *nicho*, com a terminação verbal «ar».) Arrumar em nicho; diz-se dos santos, e tambem dos livros. = No sentido figurado, collocar, prover em um emprego público ou sinecura. Acantonar, metter para um canto.

Anichar-se, *v. refl.* Esconder-se, guardar-se, empregar-se.

ANICHILAR, *v. a. ant.* (pr. *anikilar*; nos primeiros tempos de Roma só se empregava « **q** » junto do « **u** », quando este se pronunciava como «**v**»; o «**c**» tomava o logar do « **q** » quando o « **u** » era pronunciado como vogal.) O mesmo que **Aniquilar**.— « *Tresladei estas cartas aqui, pera que, se veja claramente quanto o Visorei trabalhou por* **anichilar** *todas as cousas do grande Affonso d'Albuquerque.* » **Commentarios**, Part. I, cap. 60.

ANIDAR, *v. a. ant.* (De *nidus*, com o prefixo e a terminação verbal « **ar** ».) O mesmo que **Aninhar**; agazalhar, dar guarida. — « *Faz a Virgem officio de mãi natural em o parir, e de mãe piedosa em o vestir, porque o não faz tambem em o* **anidar** *comsigo?* » Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. II, fol. 146, col. 1.

† **ANIDIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *eidos*, fórma.) Em Teratologia, nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire a uma familia de monstros caracterisados por uma organisação simplicissima, e apenas esboçada, de tal fórma apartada do typo da especie que é entre os animaes das classes as mais inferiores que é preciso procurar-lhe análogos.

ANIDROSE, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *n* euphonico, e *idros*, suór.) Em Pathologia, falta de suór.

† **ANIGOSANTHO**, *s. m.* (Do grego *anoigô*, eu desenvolvo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de hemorodáceas, planta da Nova Hollanda austral, tendo por typo o **anigosantho** *cocciano*, de Gaxton.

ANIHILAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Aniquilação**. — « *Não disputo agora se a desição ou o não ser da substancia do pão, e do vinho se ha de chamar* **anihilação**, *ou não.* » Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 266, col. 1.

ANIHILADO, *adj. p.* O mesmo que **Aniquilado**, reduzido a nada. — Usado na linguagem mystica. = Encontra-se em Amador Arraes.

ANIHILAR, *v. a.* (Do latim *nihil*, nada, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) O mesmo que aniquilar, e de preferencia empregado na linguagem mystica. — « *Vedes diante de vossos olhos tamanhos extremos de ingratidão, que todos vossos divinos bens querem* **anihilar**. » Frei Thomaz de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Part. I, trab. 24, fol. 533.

— **Anihilar-se**, *v. refl.* No sentido proprio, aniquilar-se; no sentido mystico é mais frequente, expurgar-se, segundo a ascese nihilista. — « *Quanto* **se anihilou** *pera poder ficar capaz e com forças sufficientes pera poder entrar na fortaleza do céo.* » Frei Filippe da Luz, **Sermões**, vol. II, fol. 120, col. 4.

ANÍL, *s. m.* (Do arabe **annil**.) Nome vulgar do indigófero dos tintureiros, genero de plantas pertencente á familia das leguminosas; os indigoferos são originarios das Indias orientaes, e do Mexico. — Materia colorante que se extráe das folhas de um certo numero de plantas pertencente quasi todas, ao mesmo genero, particularmente ao *indigofera argéntea*, *anil*, e *tinctórea* de Linneo. — No sentido vulgar, tambem se chama **anil** ao azul celeste. — « **Anil** *não é simples medicinal, senão mercadoria, por isso não ha que fallar nelle; e por vos tirar de cuidados, sabei, que o* **anil** *chamado assi dos Arabios e Turcos e de todas as linguas, e somente em Guzarate, que he onde se faz, o chama gali, e porém já agora o chama* **anil**. *E' herva que se semea, e parece com a que nós chamamos mangiricão.* » Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. 7, fol. 23, v. Vid. **Indigo**.

— Loc.: *Céo de* **anil**, em linguagem poetica, céo azul, não toldado por nuvens, límpido, sereno. — *Roupa de* **anil**, roupa branca que se costuma embeber em agua de anil antes de ser corrida a ferro.

ANIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *anilis*.) Que pertence a velho; o mesmo que Senil. — « *Por ventura ouvistes ser alguma das...* **aniles** *fabellas, que os Judeos deixaram.* » Frei Pedro Calvo, **Defensão das lagrimas dos Justos**, Part. V, cap. 16.

ANILADO, *adj.* Azulado, de côr de anil, tingido com anil, embebido em agua de aníl. Esmaltado de azul. — « *As peças principaes eram cinco cavallos, muito formosos, e mui bem ajaezados, de guarnições de prata e ouro, tudo* **anilado**. » Damião de Goes, **Chronica de El-Rei Dom Manoel**, Part. IV, cap. 11.

ANILAR, *v. a.* (De *anil*, com a terminação verbal « **ar** ».) Azular, dar côr de aníl; esmaltar. — Castanheda emprega **Anihilar**, no sentido de esmaltar, na **Hist.**, Liv. II, cap. 95.

ANILHAÇAR, *v. a.* (De **anilho**, com a terminação verbal frequentativa.) Atar, prender com anílho ou argóla a que se enfia uma corda. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ANILHO, *s. m.* (De **anel**.) Argóla de metal para enfiar e prender corda. Em sentido restricto, especie de anél de ferro, que se abre e fecha, com que se prendem os dous dêdos polegares aos criminosos, que se levam presos. O mesmo que **Anginhos**. = Recolhido por Moraes.

† **ANILÍ**, *s. m.* Em Astronomia indiana, nome do decimo quinto **Nakchatra**.

† **ANILINA**, *s. f.* Em Chimica, alcalóide artificial, tambem chamado *benzidam*, *kyanol*, e *crystallina*, que se obtém fazendo obrar o bisulphydráto de ammoníaco sobre a nitrobenzína.

ANIMAÇÃO, s. *f.* (Do latim *animatio*.) Acção de animar ou dar vida; manifestação dos actos que caracterisam a animalidade. — No sentido usual, calor, vida apparente, enthusiasmo, fervor; confôrto, provocação com palavras para infundir coragem. — « *Tão longe está esta primeira* **animação** *da creatura de ser festejada, que com grandes pragas he amaldiçoada de Job a sua, e de Hieremias a sua.* » Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, div. 2, fol. 140, col. 3.

— Em Physiologia, **animação**, primeira manifestação da animalidade, isto é, do exercicio dos músculos e da sensibilidade no embryão, que se attribuia á união da alma com o corpo, segundo as doutrinas do animismo; mas que não é senão a manifestação das propriedades da ordem vital cuja essencia é desconhecida, tendo logar desde que a geração dos elementos anatmóicos, a que são inherentes, está completa.

— Em Alchimia, chamava-se **animação** a fermentação de terra branca folleada com agua philosóphica ou celeste do enxofre.

ANIMADAMENTE, *adv.* Com vivacidade; com symptomas de vitalidade; com animo, valorosamente, sem temor.

ANIMADO, *adj. p.* Que tem vida; alentado, corajoso, animoso, enthusiasmado, avivado, excitado.

Bem como quando a flamma, que ateada
Foi nos aridos campos (assoprando
O sibilante Boreas) *animada*

CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 49.

Mas já na casa de phenicio Touro
Cynthio com novo ser rico e rosado
Os raios perfilando em fios de ouro
Descobria o valor mais *animado*.

MANUEL THOMAZ, INSULANA, liv. VII, est. 32.

— Loc.: *Côr* **animada**, em Pathologia, expressão que designa a coloração vermelha que apresenta o semblante no estado de saude ou de doença, continuamente ou por intervallos. — Em Heraldica, *cavallo* animado, que está em acção de combater; *cabeça* animada, diz-se quando o olho é de differente esmalte.

ANIMADOR, *adj.* Que dá animo, que alenta, confortador, excitador, provocador. = Tambem se emprega como substantivo. Vid. a sua antithese, **Desanimador**.

ANIMADVERSÃO, *s. f.* (Do latim *animadversio*, no acc. *animadversionem.*) Advertencia, reparo, attenção, consideração; reprehensão, censura, crítica, castigo, malevolencia; sentimento de reprovação perseverante, odio entranhavel de que alguem é objecto. — « *Que quer dizer promessa deliberada? Quer dizer promessa feita com plena e perfeita* **animadversão**, *e consideração d'aquillo que fazeis e prometteis.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 222.

— Syn. **Animadversão**, *Odio:* a **animadversão** funda-se em motivos legitimos e graves de opposição constante contra alguem; póde resultar de um sentimento de justiça e de integridade.— O *odio* tem o quer que é de immoral e baixo; repugna a uma alma bem formada.

ANIMADVERTIR, *v. n.* (Do latim *animadvertere*, dirigir o seu espirito, fazer attenção, e por conseguinte, passado o termo judiciario, punir depois de ouvir a causa.) Attender, reparar; e mais propriamente, castigar, punir. — « *Não convem, nem é cousa decente, que o mesmo Deos castigue per si, sendo o primeiro e principal legislador, excellente; mas por seus ministros* **animadverte** *contra os culpados.* » Pinto Ribeiro, **Lustre do Desembargo do Paço**, cap. III, § 73.

ANIMAL, *s. m.* (Para a etymologia, vid. o adjectivo.) Sêr vivo, dotado da faculdade de sentir e de mover todo ou somente parte do seu corpo; organismo cujas partes constituintes essenciaes são formadas de elementos anatómicos tendo por principios fundamentaes, substancias orgánicas azotadas. = Tambem se define **animal**: Organismo que se alimenta, se desenvolve, se reproduz, sendo conjunctamente sensivel e contractil; no sentido familiar e figurado, pessoa estúpida, sem elevação, sem gozos da intelligencia; extensivamente: alimária, bruto, fera, ou outro qualquer irracional.

Nos *animaes* cavalga de Neptuno.

CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 21.

Alegres *animaes* o chão povoam.

IDEM, IBID., cant. IX, est. 62.

A gente d'elle crê, como indiscreta,
Que pena e gloria têm depois da morte
Os brutos *animaes* de toda sorte.

IDEM, IBID., cant. X, est. 27.

— Loc.: Na linguagem poetica, **animal** *cerdoso*, javalí; **animal** *neméo*, o leão; **animal** *politico*, o homem; **animal** *volátil*, qualquer ave.

ANIMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *animalis*, no provençal e hespanhol *animal.*) Em sentido geral, nome de todos os sêres dotados de sensibilidade e movimento voluntario; e assim tudo o que pertence a esta ordem de sêres: *materia* **animal**; *sensibilidade* **animal**; *contractibilidade* **animal**. — Dá-se este nome particularmente ao sêr material ou physico, contraposto ao sêr intelligente. Em Moral, exprime a parte sensual em contraposição á parte racional. Na linguagem mystica e bíblica, significa voluptuoso, carnal, contrapondo-se a espiritual. — « *As operações dos sentidos fazem-se mediante os espiritos* **animaes**. » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 279, col. 1.

— Em Historia Natural, *reino* **animal**, comprehende quatro grandes divisões: 1.° os animaes vertebrados; 2.° os molluscos; 3.° os articulados; 4.° os radiados.

— Em Chimica, *chimica* **animal**, a que se occupa do estudo das materias animaes.

ANIMALÁÇO, *s. m.* (Augmentativo de animal.) Animalão, broma, estúpido, que obedece unicamente aos instinctos animaes. = Usa-se á má parte, como injúria e desprêzo. — « *Aguardai, aguardai,* **animalaços**, *que vos castigarei com este bastão santo.* » Padre Manoel Bernardes, **Paraiso de Contemplativos**, cap. 27.

ANIMALÃO, *s. m.* (Augmentativo de animal.) O mesmo que **Animalaço**. = Recolhido por Moraes.

ANIMALCULÍSMO, *s. m.* Em Physiologia, systema no qual se suppõe que o embryão animal é produzido pelos animálculos spermáticos.

† **ANIMALCULÍSTA**, *s. m.* O que admitte o systema physiólogico do animalculismo.

ANIMÁLCULO, *s. m.* (Diminutivo de animal; do latim *animalculus*, no italiano *animalculo.*) Animal tão pequeno, que não é visivel sem auxilio do microscópio. Todos os liquidos que têm em suspensão materias vegetaes ou animaes, encerram **animalculos** ou infusórios. — **Animalculos** *rotíferos*, que tem uma organisação exterior complicadissima. — **Animalculos** *homogéneos*, aquelles cujo corpo gelatinoso e contráctil não apresenta na maior parte das vezes, bocca ou orgãos exteriores. — **Animalculos** *spermáticos*, o mesmo que **spermatozóide**.

ANIMALCULOVÍSMO, *s. m.* (De animalculo, diminutivo de animal, e do latim *ovum*, ôvo.) Em Physiologia, systema no qual se suppõe que o embryão animal é produzido pelo concurso dos animálculos spermáticos e do óvulo da femea. Vid. **Ovismo**.

† **ANIMALCULOVÍSTA**, *s. m.* O partidario do systema physiologico do animalculovismo.

ANIMALÉJO, *s. m.* (Diminutivo de animal.) Animal pequêno; tambem se emprega á má parte, com sentido insultuoso. — « *Pois se não comprehendes a natureza de um tão vil* **animalejo**; *como te atreves a affirmar que comprehendes a natureza de Deos.* » Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, Part. I, exer. 2, medit. 6, p. 390.

ANIMÁLIA, *s. f. ant.* (E' o mesmo que Alimaria, do latim *animalia*, tornando-se forte a lingual «l».) Bêsta, bruto, féra, irracional. — « *Empero, acabados os trinta dias, foram todas vestidas de vestiduras brancas.... sómente por sacrificarem mais alegremente suas* **animalias**, *ante os altares dos seus Deoses.* » Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 51.

ANIMALIDADE, *s. f.* (Do latim *animalitas*, no ablativo *animalitate*, descendo o « t » á media « d ».) Conjuncto das qualidades ou faculdades que são attributo dos sêres que formam o reino animal. Phenómenos geraes resultantes das propriedades e das funcções que manifesta a substancia organisada nos sêres que têm propriedades chamadas animaes. —A **animalidade** é uma das trez ordens de actos, que em Physiologia se chamam *resultados geraes;* a **animalidade** encerra os seguintes phenómenos: 1.° *Lei da intermittencia de acção*, por isso que todo o apparelho animal é de repouso e exercicio; 2.° *Lei de habito e imitação;* 3.° *Lei de aperfeiçoamento.* — « *De tal maneira que por amor d'elle* (Deus) *nem carecemos das cousas temporaes, se mester for, nem dos desejos carnaes, nem das affeições dos discidos e chegados, nem a esta* **animalidade**, *de que ponhamos alma, que he nossa vida presente por Deos, e por o proximo, se compridouro for.* » **Vita Christi**, Part. I, cap. 54, fol. 162. — Antigamente tambem se empregava no sentido de insecto, bicho, animalejo.

† **ANIMALÍFERO**, *adj.* Em Physiologia, que tem animaes.

ANIMALÍNHO, *s. m.* (Diminutivo de animal.) O mesmo que animalejo, porém não se toma á má parte. = Usado por Vieira e Severim de Faria.

ANIMALISAÇÃO, *s. f.* Em Physiologia mudança de natureza que experimentam, os alimentos vegetaes, e que os torna proprios a concorrer para o sustento e reparação dos corpos animaes. = Tambem se define **animalisação**, o resultado da acção elaborante que dá aos alimentos, de qualquer natureza que sejam, o caracter de animalidade propria ao individuo que se sustenta d'elles; esta definição con-

funde o phenómeno da **animalisação** com a *assimilação*.

ANIMALISAR, *v. a.* Transformar os alimentos vegetaes de modo que fiquem proprios para manter e reparar os corpos animaes. = Tambem se emprega no sentido de assimilar. = Moraes traz o sentido de dar a organisação, vida e sensibilidade que têm os animaes.

— **Animalisar-se**, *v. refl.* Adquirir as propriedades da materia animal.

ANIMALÍSMO, *s. m.* Em Physiologia, systema no qual se suppõe que o embryão existe completamente formado no spermen do macho.

† **ANIMALÍSTA**, *s. m.* O que pertende explicar os diversos phenómenos physiológicos por animálculos.

ANIMALSÍNHO, *s. m.* Diminutivo de animal. = Usado por Amador Arraes. Vid. **Animalejo** e **Animalinho**.

ANIMÁNTE, *adj. 2 gen.* Que anima, que fortalece. — « *Perturbam as faculdades dos espiritos, e as agitações* **animantes** *do sangue e humores.* » Antonio Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. 82.

ANIMANTE, *s. m. ant.* O mesmo que Animal. — « *Distinguindo-nos dos outros* **animantes** *sem alma.* » **Provas da Historia da Casa de Bragança**, Tom. III, p. 43.

ANIMAR, *v. a.* (Do latim *animare;* no hespanhol e provençal *animar.*) Dar alma ou vida; vivificar, communicar sentidos e movimento ao corpo. Infundir vigôr, alentar, fortalecer, esforçar, excitar valôr, estimular, provocar, dar energía ou vivacidade, acalorar, impellir, compellir.

> O [illegible] vêm escrito
> Com [illegible] vivo esprito,
> Com [illegible] alma e *anima*.
>
> FERREIRA, ODES, liv. II, ode 4.

> [illegible] fresco prado,
> [illegible] plantas, *anima* as flores
> [illegible] luz, com claros resplendores.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 32.

— Loc.: **Animar** *o caváco,* tornal-o mais vivo e interessante. — Em Bellas Artes, **animar**, significa dar um ar de vida, de movimento a uma pintura ou esculptura. — Em Choreographía, **animar** *um passo,* tomar um ar mais vivo, levantando-se sobre a ponta do pé. — **Animar** *um vesicatório,* excital-o a suppurar.

— **Animar**, *v. n.* Cobrar animo.

> Mas [illegible] sereno
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA.

— **Animar-se**, *v. refl.* Esforçar-se, alentar-se, cobrar animo, communicar-se coragem, inspirar-se bravura; mostrar vivacidade, revelar espirito, enthusiasmar-se, saír-se, alegrar-se ; decidir-se.

> Mas [illegible] quem se *anima*
> A soffrer, [illegible] com rosto
>
> FR. AGOSTINHO DA CRUZ, ecl. 9.

ANIMÁTICO, *adj. ant.* Que é animado; usado principalmente para designar um género de Musica. — « *Divide-se* (a musica) *primeiramente em duas sortes, convem a saber, em* **animatica** *e* **orgánica**. *A* **animatica** *he a harmonia que nasce da composição de varias cousas, juntas em hum corpo, posto que entre si sejam discrepantes...* » Antonio Fernandes Ferreira, **Arte da Musica**, p. 1. = Recolhido por Bluteau.

ANIMÁVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de ser animado. = Recolhido por Moraes.

ÁNIME, *s. m.* Resína copal do Brazil; nome de uma resina amarélla côr de enxofre, muito cheirosa, que escorre das incisões feitas no tronco da *Hyminha Courbaril,* de Linneo, arvore da familia das leguminosas cassiêas. Differe da resina copal pela sua grande solubilidade no álcool. — « *Nem isso digo, senão que he* **anime**, *porque é bom para cheiro, e em perfumes usado, e vem a Portugal da Ethyopia.* » Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. XXIX, fol. 127.

ANIMICÍDA, *s. m.* Matador da alma; usado na linguagem mystica, no sentido figurado. — « *O negar a immortalidade da alma racional, he via para o atheismo, e aquelle que a nega, pode-se chamar* **animicida** *da sua mesma alma.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, loc. I, cap. 2, n. 2.

† **ANÍMICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos saes que têm a **animina** por base.

† **ANIMÍNA**, *s. f.* Em Chimica, uma das quatro bases salificaveis achadas no oleo animal de Dippel.

ANIMÍSMO, *s. m.* (Formado de *anima,* alma.) Doutrina physiologico-medica, que para explicar cada phenómeno da vida e cada doença, faz intervir, nos corpos organisados, considerados como inertes, a alma por principio de acção, por causa primaria. Tal é a doutrina sustentada por Stahl; contrapõe-se-lhe o **Vitalismo**.

† **ANIMÍSTA**, *s. m.* O que segue as theorías de Stahl, que attribuía á alma os phenómenos da economía animal.

— Em Historia, seita médica que appareceu no seculo XVII, de que foi chefe o professor da Universidade de Hall, o celebre Stahl. Os **animistas** admittiam uma alma intelligente, que preside a todos os actos vitaes no estado de saude e de doença, e por consequencia desprezavam o estudo das sciencias e dos factos de observação, taes como a anatomia, a physica, a chímica, que se tornaram mais tarde a base da Medicina.

ÁNIMO, *s. m.* (Do latim *animus.*) Alma, espirito; designa tambem o caracter, e a coragem ou validez moral. Intenção, vontade, fim, motivo.

> Despertae já do somno do ocio ignavo,
> Que o *animo* do livre faz escravo.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 92.

— Loc.: *Grandeza de* **animo**, o mesmo que magnanimidade. — *Sem* **animo** *de offensa,* sem intenção de offender. — *Azedar o* **animo**, dar-lhe má vontade. — *Conciliar os* **animos**, harmonisar os pareceres ou vontades. — *Dispôr os* **animos**, inclinar as opiniões a favor de alguma cousa. — *Perder o* **animo**, fraquear. — **Animo** *baixo,* caracter vil. — *Tomar* **animo**, sentir novas forças para encetar ou proseguir em alguma empreza.

ÁNIMO ! *interj.* Eia, sús, ninguem fraqueie ! = Usado na linguagem vulgar e poetica :

> *Animo!* companheiro, lhe dizia,
> Que agora mais que nunca vos releva
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. V, fol. 83, v.

ANIMÓSAMENTE, *adv.* Com decisão, com intrepidez ou bravura; ousadamente. — « *Os Mouros, que tinham cercado o Almirante, vendo este parão, e quão* **animosamente** *os nossos defendiam a entrada da nau,* etc. » João de Barros, **Decada I**, Liv. 6, cap. 7.

ANIMOSIDÁDE, *s. f.* (Do latim *animositas,* no abl. *animositate,* descendo a dental « t » á sua media « d ».) No sentido antigo, e tomado á boa parte, esforço, valor, ousadía, arrojamento. — « *Assi pelo muito mais numero dos imigos e menos dos Christãos, como pela valentia e* **animosidade**, *e seita contraria dos infieis.* » Duarte Galvão, **Chronica de D. Affonso Henriques**, cap. 17. = No sentido moderno, e tomado á má parte, despeito violento, malquerênça, resentimento vivo, odio pronunciado, desejo de vingança.

ANIMOSÍSSIMAMENTE, *adv. sup.* Da maneira a mais animosa; com a mais decidida coragem. = Usado por Vieira.

ANIMOSÍSSIMO, *adj. sup.* Bastante intrépido; ousadissimo, atrevidissimo, audaciosissimo. = Usado por Amador Arraes, e Frei Bernardo de Brito.

ANIMÓSO, *adj.* (Do latim *animosus.*) Valoroso, esforçado, intrépido, pujante, bravo, aguerrido, audaz, valente, ardído, corajoso, temerario. — « *A natureza nenhuma cousa poz tão alta, que o* **animoso** *trabalho não possa alcançar.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 6.

ANÍNA, *s. f.* (Talvez corrupção de **anilho**.) Arruella de ferro; arco chato que se enfia nas pontas das cavilhas, para as aninar sobre elle. = Usado na linguagem nautica.

ANINADO, *adj. p.* Embalado, acalentado.

ANINAR, *v. a.* Em linguagem nautica, rebater a ponta á cavilha ou ao prégo, sobre a arruella ou anina. = Em sentido usual no seculo XVIII, o mesmo que **Enanar**; têr nos braços uma criança, embalando-a e adormentando-a com cantigas.

ANINHÁDO, *adj. p.* Mettido no ninho, acoutado, refugiado, acantoado. — « *Es-*

tes Pregadores, com a laboriosa incubação de seus estudos, o que chocam, não he mais que appetite de gloria propria, ou interesse temporal, que são os ovos, que os demonios.... tinham posto e ani-nhado *nos seus corações.»* Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. v, p. 112.

ANINHAR, *v. a.* Pôr em ninho; recolher, occultar, abrigar, acantoar. — «*E todos vós estais mudamente significando, que me haveis mister, para que vos cubra, e agasalhe, e* aninhe *entre meus peitos.»* Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, n. 399, op. 4.

— **Aninhar**, *v. n.* Estar em ninho. = Recolhido por Moraes.

— **Aninhar-se**, *v. refl.* Agazalhar-se ou recolher-se em ninho; occultar-se, abrigar-se, esconder-se. — «*Virá o grão de mostarda a crescer tanto, que todas as aves do céo* se *venham a* aninhar *em seus ramos.»* Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 207, col. 2.

ANÍNHO, *s. m.* (Diminutivo de anho.) Cordeirinho, anho pequenino. = Recolhido por Bluteau, no Supp. do **Vocabulario**.

ANINIA, *adj. ant.* Que pertence ao anho; nome da pelle de cordeiro que se chamava aninho. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

† **ÁNION**, *s. m.* Em Physica, corpo susceptivel de se tornar, pela acção galvánica, ao polo negativo de uma pilha eléctrica.

ANIQUILAÇÃO, *s. f.* Acção de aniquilar; figuradamente, reducção a nada; destruição total. = No sentido mystico: estado do mais completo desprendimento de si e do mundo; o maior grau da abnegação. — «*Que tanta era sua humildade e* aniquilação.» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 723.

ANIQUILÁDO, *adj. p.* O mesmo que Anihilado; reduzido ao nada, destruido; no sentido mystico, humilhado, desprendido de si e do mundo. = Usado por Frei Thomé de Jesus.

ANIQUILADÓR, *adj.* Destruidor; que extingue, que reduz a nada, apoucador; particularmente, que leva ao estado mystico do nihilismo. — «*Era tão zeloso da humildade S. Francisco, que com uma particular inveja, invejava poder haver outro mais desprezador de si, e mais* aniquilador *da sua pessoa que elle.»* Filippe da Luz, **Sermões**, Part. II, div. 2, fol. 114, col. 3.

ANIQUILAMÉNTO, *s. m.* O mesmo que Aniquilação; bastante usado na linguagem poetica.—«*E outro si considerares a vileza e torpeza dos vicios e peccados, e o* aniquilamento, *que a alma recebe por elles,* etc.» **Vita Christi**, Part. III, cap. 41, fol. 102.

ANIQUILAR, *v. a.* (O mesmo que Anihilar; do latim *nihil.*) Destruir totalmente, reduzir a nada, extinguir, abater, humilhar, rebaixar, annullar, desconsiderar. — «*Por onde nos podemos persuadir, que a profundissima humildade, com que em todo o discurso da vida trabalhou por encobrir e* aniquilar *suas grandezas,* etc.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. v, cap. 24.

— **Aniquilar-se**, *v. refl.* Humilhar-se, rebaixar-se, abater-se até ao nada, desestimar-se. Destruir-se, extinguir-se. — «*Mas o Sol Divino como sempre resplendece com maiores luzes nas almas, que mais fazem por* se *escurecer e* aniquilar *por humildade,* etc.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. II, cap. 8.

† **ANIRÍDIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *iris.*) Em Anatomia, ausencia de iris; anomalía citada por alguns auctores, mas ainda mal verificada.

ANÍS, *s. m.* (Do grego *anison.*) Em Botanica, genero de plantas da familia das umbellíferas, cuja semente encerra um oleo volátil de um cheiro agradavel. No **Diccionario da Academia**, o seu nome vulgar é *herva dôce.* — «*As sementes de* anis.» Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. 6.

† **ANISACÁNTHA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *akantha*, espinho.) Em Botanica, genero de chenopódeas; flôres hermaphrodítas, tendo por typo um subarbusto da Nova Hollanda meridional.

ANISÁCTO, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *actis*, raio.) Em Botanica, divisão do genero daucus, especie de umbellíferas.

ANISÁDO, *adj. p.* Aromatisado com anís.

† **ANISÁNTHO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, epítheto dado ás plantas que têm perigones de fórma diversa. Genero de caprifoliáceas.

ANISAR, *v. a.* (De anis, com a terminação verbal «ar».) Dar a uma cousa o gosto de anís, perfumar com anís. =Recolhido por Moraes.

† **ANISARTHRÍA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *arthron*, articulo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros mycetaphágides.

† **ANISÁRTHRON**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *arthron*, artículo.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tendo uma unica especie, o anisarthron *barbípede* da Austria.

† **ANISÁTON**, *s. m.* Em Pharmacia, certo vinho que antigamente se preparava com mel, vinho de Ascalon e anís.

† **ANI-SCALPTÓR**, *s. m.* (Do latim *anus*, fundamento, e *scalptor*, que arranha.) Em Anatomia, antigo nome do músculo grande-dorsal.

† **ANISCHURIA**, *s. f.* (De *alpha*, privativo, e *ischuria.*) Em Pathologia, incontinencia de urina.

ANISÊA, *s. f.* Em Botanica, genero de convolvuláceas da Asia e da America tropicaes.

ANISÉTA, *s. f.* (Do francez *anisette.*) Bebida espirituosa composta com essencia de anís. = Recolhido por Moraes.

† **ANISHYDRÁMIDE**, *s. f.* Em Chimica, corpo crystallino que se obtem pela acção do ammoniaco liquido sobre o ácido anísico.

† **ANÍSICO**, *adj.* Nome de um ácido, producto da acção oxydante do ácido azótico sobre a essencia do anís concreta.

† **ANISIMO**, *s. m.* Em Chimica, genero de substancias odorantes que se approximam do anís.

† **ANISOBRIÉA**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *bryuô*, eu vegéto.) Em Botanica, nome das plantas cujo embryão cresce mais de um lado que do outro.

† **ANISOCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, diz-se das plantas cujas flôres formam caláthides muito deseguaes.

† **ANISÓCERO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *keras*, côrno.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros do Cabo da Boa Esperança, tendo por typo o anisócero *dilaticórno.*

† **ANISOCHELO**, *adj.* (pr. *anisókelo;* do grego *anisos*, desegual, e *keilos*, lábio.) Em Ornithologia, que tem as garras de grandeza desegual.

† **ANISOCHILO**, *s. f.* (pr. *anisokílo;* do grego *anisos*, desegual, e *keilos*, lábio.) Em Botanica, genero de labiêas ocymóideas, hervas annuaes da Asia Equatorial.

† **ANISOCHIRO**, *s. m.* (pr. *anisokíro;* do grego *anisos*, desegual, e *keir*, mão.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Brazil.

† **ANISOCREPS**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *krepis*, espécie de calçado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros.

† **ANISOCYCLO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *kyklos*, circulo.) Em Antiguidades militares, máchina de guerra da milicia bysantina.

ANISODÁCTYLO, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *daktylos*, dêdo.) Em Ornithologia, genero de coleópteros pentámeros, com dêdos deseguaes. Como substantivo, designa a [illegible] tribu dos passaros selvagens, que se distinguem por trez dêdos voltados para diante e um para traz.

† **ANÍSODE**, *s. m.* (Do grego [illegible], desegual, e *odous*, dente.) Em Botanica, genero de solanáceas hyoscyameas, contendo uma só especie cultivada na Europa.

† **ANISÓDERAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção do genero [illegible], comprehendendo as especies, cujos fructos da circumferencia do capitulo não são ou são pouco attenuados no vertice, ao passo que os do centro o são [illegible].

† **ANISÓDERO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *dere*, pescôço.) Em En-

tomologia, genero de coleópteros tetrámeros de Java.

† **ANISODÓNTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anisos*, desegual, e *odons, odontos*, dênte.) Em Zoologia, que tem os dentes deseguaes.

† **ANISODÓNTION**, *s. m.* Em Botanica, gener de labiêas, visinho das marrubias.

† **ANYSODYNÁME**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anisos*, desegual, e *dynamis*, força.) Em Botanica, nome das plantas cuja força de crescimento não é a mesma dos dous lados.

† **ANISOGONION**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *gônia*, ángulo.) Em Botanica, genero de fétos da Asia intertropical.

† **ANISOÍNA**, *s. f.* Em Chimica, corpo crystallisavel volátil que é um dos productos da decomposição da cámphora de anis.

† **ANISÓL**, *s. m.* Em Chimica, producto da decomposigão do hydráto de ácido anísico distillado em presença de um excesso de baryta; é um corpo fluido, incolor e de um cheiro aromático. = Tambem se lhe chama **Dracol**.

† **ANISOLÉMO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *laimos*, pescôço.) Em Historia Natural, genero de annélides sabulares da Ilha de França.

† **ANISOMELA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *mele*, especie de copo.) Em Botanica, genero de labiêas, hervas da Asia equatorial e da Nova Hollanda.

† **ANISOMERIA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *meris*, secção.) Em Botanica, secção do genero phytolaco.

† **ANISOMÉRICO**, *adj.* Que é formado de partes irregulares.

ANISÓMERIS, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *meris*, segmento.) Em Botanica, genero de rubiáceas, arbusto do Brazil.

ANISÓMERO, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *meros*, porção.) Em Entomologia, o que é formado de partes deseguaes. = Tambem se emprega como substantivo, para designar o genero dos insectos dípteros nemóceros.

† **ANISOMÉTRICO**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *metron*, medida.) Em Mineralogia, nome de um systema de crystallisação que apresenta trez eixos deseguaes.

† **ANISOMORPHÉA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, genero de phasmianos orthópteros da America do Norte.

† **ANISON**, *s. m.* (Do latim *anisum*, nome do anis em Plinio.) Em Botanica, secção do genero pimpinella, caracterisada por fructos puberaes.

† **ANISONCHE**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *onykos, onykos*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros.

† **ANISONÉMA**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *nema*, filamento.) Em Entomologia, genero de infusórios thecamonadianos.

— Em Botanica, genero de euphorbiáceas communs na India.

† **ANISONIX**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de pentámeros do Cabo da Boa Esperança.

ANISOPAPPE, *s. m.* Em Botanica, genero de compósitas.

† **ANISOPE**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o anisope arachnóide.

† **ANISOPELME**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *pelma*, tarso.) Em Entomologia, genero de bracónides ichneumoniános, tendo por typo o **anisopelme** *da Belgica*.

† **ANISOPÉTALA**, *adj.* Em Botanica, nome da corólla quando uma ou muitas pétalas são mais curtas que as outras.

† **ANISOPHYLLA**, *adj.* Em Botanica, nome das folhas deseguaes; tambem designa um dos generos do euphórbio.

† **ANISOPHYSE**, *s. f.* (Do grego *anisos*, e *physis*, sexo.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, do norte da França.

† **ANISOPLIA**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *oplê*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, dividido em vinte e quatro especies.

† **ANISOPOGON**, *s. m.* Em Botanica, genero de gramíneas, tendo uma unica especie, indígena da Nova Hollanda oriental.

† **ANISOPOGONE**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *pogôn*, barba.) Em Ornithologia, nome das pennas cujas ramas não são eguaes d'ambos os lados.

† **ANISOPS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hemípteros; mais conhecidos com o nome de **Notonecto**.

† **ANISORAMPHO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *ramphos*, poupa.) Em Botanica, planta do Cabo da Boa Esperança, da familia das compósitas chicoráceas.

† **ANISOSCELO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *skelos*, perna.) Em Entomologia, genero de coreanos hempíteros, tendo por typo o **anisoscelo** *phillopez*, do Brazil.

† **ANISOSCELÍTES**, *s. m.* O mesmo que Coreanos.

† **ANISOSCELÓIDES**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que **Astemmites** e **Lygeanos**.

† **ANISOSCIADION**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *skiadion*, umbélla.) Em Botanica, genero de umbellíferas que se encontra entre Bagdad e Alepo.

† **ANISOSTÉMONE**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *stemon*, filamento.) Em Botanica, nome das flôres, cujos estámes não são em numero egual ao das pétalas livres ou soldadas.

† **ANISOSTEMOPÉTALA**, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, *stemma*, corólla, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, nome das plantas cujos estámes não são em numero egual ao das divisões da corólla.

† **ANISÓSTHENA**, *adj.* (De *a*, sem, *n* euphonico, *ísos*, egual, e *sthenos*, força.) Em Pathologia, diz-se da contractibilidade muscular, augmentada desegualmente em certas doenças.

† **ANISÓSTICTE**, *s. f.* (Do grego *anisos*, desegual, e *stiktos*, pontuado.) Em Entomologia, genero de coleópteros trímeros.

† **ANISÓTACO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *isos*, egual, e *takus*, prompto.) Em Pathologia, nome do pulso conjunctamente desegual e forte.

† **ANISÓTELO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *telos*, extremidade.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **anisotelo** *lívido* de Napaul.

† **ANISÓTICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome das substancias cujos crystaes apresentam leis muito irregulares.

ANISOTÓMO, *adj.* (Do grego *anisos*, desegual, e *tome*, corte, secção.) Em Botanica, designação do perianthо, quer interno quer externo, quando as divisões são alternativamente deseguaes.

— Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o **anisótomo** *ferruginoso* da Allemanha.

† **ANISOTÓMEDO**, *adj.* Que tem a fórma de um anisótomo.

† **ANISOTÓRSO**, *s. m.* (Do grego *anisos*, desegual, e *tarsos*, tarso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros carábicos do Mexico.

† **ANISTIÓPHORO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *istion*, véo, e *pherô*, levo.) Nome dos morcêgos que não apresentam appendice algum sobre o nariz.

† **ANISYLO**, *s. m.* Em Chimica, radical hypothético do ácido anisico, draconylico ou dracónico.

ANIVELAR, *v. a.* Vid. **Nivelar**.

† **ANIXIA**, *s. f.* (Do grego *anoixis*, abertura.) Em Botanica, tortulho risógone perispóseo.

ANIXO, *s. m.* Em Nautica, arpeo em fórma de S que está preso á extremidade de um cabo. — «*E lançamos prôa ao batel pela banda fóra hum mantaz com hum* anixo *forte.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 330.

ANJINHO, *s. m.* (Diminutívo de **Anjo**.) Vid. **Anginho**, menos usual.

ANJO, *s. m.* (Do grego *angelos*, mensageiro; no latim *angelus*, no provençal *angel*, no portuguez antigo **angeo**, dissolvendo-se o «l» em vogal, como em *alterum*, outro.) Sêr creado mas de natureza puramente espiritual. — «*Porque* Anjo *quer dizer propriamente Nuncio; e não he nome de natureza, senão de officio: e*

porque o officio dos Espiritos inferiores d'este coro he annunciar e ser embaixadores da vontade de Deus, por isto se chamam **Anjos**, *tomando por proprio o nome, que he commum de todos.*» Franco Barreto, **Flos Sanctor.**, Tom. II, fol. 206, col. 1.

— Na linguagem vulgar, nome com que se designa qualquer criança menor de cinco annos; pessoas de uma bondade extraordinaria, de uma grande virtude; creatura bella, formosa, que tem uma perfeição fóra do commum. Titulo ou denominação que, na egreja primitiva, se dava aos Bispos. — «*Havia Igrejas em Asia, e cada huma tinha seu Bispo, e a este chamavam-lhe* **Anjo**.» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, fol. 56, col. 3.

— Loc.: *Rainha dos* **Anjos**, titulo litánico da Virgem. — *Pão dos* **Anjos**, nome da hóstia consagrada, na linguagem do púlpito. — *A meza dos* **Anjos**, a meza da communhão. — **Anjo** *máo*, nome do demonio. — **Anjo** *bento*, imprecação popular, como de quem se defende por esta invocação. — **Anjo** *custodio*, aquelle a quem está commettida a guarda de cada pessoa, cidade ou reino. — **Anjo** *da guarda*, o mesmo que **Anjo** *custodio*, que protege a pessoa que lhe está entregue. — *Meu* **anjo**, phrase carinhosa da linguagem vulgar. — *Ainda é* **anjo**, ainda tem menos de cinco annos. — **Anjo** *de belleza*, que é de uma beldade inexcedivel. — *Canta como os* **anjos**, canta admiravelmente. — **Anjos** *da Egreja*, nome dado por S. João no *Apocalypse*, aos Bispos das sete Egrejas do Oriente. — *O* **anjo** *da eschola*, antonomásia por onde é conhecido S. Thomaz de Aquino, o mestre dos escholásticos. — *Ficar* **anjo**, ficar em extasi de alegria, ignorar d'onde lhe vem o beneficio. — *Ser* **anjo** *na materia*, ignorar o assumpto ou por descuido ou por incapacidade tirado da metáphora com que se designam as crianças.

— Em Ichthyologia, anjo, peixe do Mediterraneo, typo do genero sgnatina; é assim chamado por ter duas grandes barbatanas que lhe dão certa parecença com os anjos pintados. Nas ilhas dos Açores chama-se vulgarmente peixe *gata*, e da pelle se extrae uma lixa com que os marceneiros dão polimento á madeira. Era antigamente empregado em medicina: — «*A ova do peixe* **anjo** *colhida em Maio.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, fol. 145.

† **ANKENDE**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Acronychia**.

† **ANKERÍTE**, *s. m.* Mineral da Styria, composto de uma mistura de carbonato de cal e de carbonato de ferro.

† **ANKTERIASMO**, *s. m.* O mesmo que **Infibulação**; usada pelos gregos para conservar a voz.

† **ANKYLENTERIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *enteron*, intestino.) Em Pathologia, coherencia accidental dos intestinos por falsas membranas.

† **ANKYLOBLEPHARON**, *s. m.* (Do grego *ankyle*, freio, e *blepharon*, pálpebra.) Dá-se este nome á união contra natura, quer congenital, quer por accidente, do bordo das duas palpebras; e ás vezes designa, impropriamente, adherencia das palpebras com o globo do olho, sendo mais conhecida com o nome de *symblepharon*.

† **ANKYLOCHILIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *keilos*, labios.) Em Pathologia, união accidental dos labios.

† **ANKYLOCOLPO**, *s. m.* (Do grego *ankyles*, freio, e *kolpos*, vagína.) Em Pathologia, atresia da vagína.

† **ANKYLOCORE**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *kore*, pupilla.) Obliteração da pupilla.

† **ANKYLODONTIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *odous*, dente.) Em Pathologia, ankylose ou soldadura dos dentes.

ANKYLOGLOSSIS, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *glôssa*, lingua.) Adherencia da lingua, quer na face posterior das gengivas, quer na parede inferior da bocca.

† **ANKYLOGLOSOTOMO**, *s. m.* (De ankyglossa, e do grego *tenneion*, cortar.) Em Cirurgia, instrumento destinado a fazer a operação da ankyloglossis.

† **ANKYLOMELA**, *s. f.* (Do grego *ankylos*, recurvado, e *mêle*, sonda.) Em Cirurgia, nome de uma sonda recurvada.

ANKYLOMERISMO, *s. m.* (Do grego *ankile*, freio, e *meros*, parte.) Adherencia mórbida de uma parte qualquer.

† **ANKYLOPÓDIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *pous*, pé.) Ankylosis do pé.

† **ANKYLOPROCTIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *prôctos*, ánus.) Contracção, encolhimento do anus.

† **ANKYLOPS**, *s. m.* Vid. **Ancylops**.

† **ANKYLORRHINIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *rhin*, nariz.) Adherencia das paredes do nariz.

ANKILOSIS, *s. f.* (Do grego *ankylos*, curvo.) Diminuição ou impossibilidade absoluta dos movimentos de uma articulação naturalmente móbil. — **Ankylosis** *verdadeira*, é aquella em que se dá a soldadura das extremidades entre si. — **Ankylosis** *falsa*, é a que resulta de uma adherencia das folhas da membrana sygnovial, ou da rigidez dos fascículos ligamentosos e dos músculos que se avisinham d'esta articulação. — **Ankylosis** *intracapsular*, é a que provém de mudanças que sobrevieram á propria articulação, e assim é *óssea* ou *membranosa*.

— **Ankylosis** *extracapsular*, a que é proveniente de alterações produzidas fóra da articulação.

† **ANKYLOTIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e do gen. *ôtos*, orelha.) Adherencia das paredes do canal auditivo.

† **ANKYLOTOMO**, *s. m.* (Do grego *ankylos*, curvo, e *tomê*, secção.) Em Anatomia, toda a faca curva; antigamente designava propriamente o instrumento com que se operava o córte do freio da lingua.

† **ANKYLURETHRIA**, *s. f.* (Do grego *ankyle*, freio, e *urethra*.) Constricção da urétra.

† **ANKYRÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *ankyra*, colchete, e *eidos*, fórma.) Em fórma de colchete; synonymo de **Coracòide**.

ANMY, *prep. ant.* (Segundo Moraes, do francez antigo, *enmy*.) Entre, no meio. — «... **anmy** *desvairados juizes.*» **Prov. da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 537. = Recolhido pela primeira vez por Moraes.

ANNADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Annata**. Antigo direito do Papa sobre os beneficios consistoriaes cujo se elevava o rendimento pelo menos a vinte e quatro ducados. Este direito consistia em o rendimento de um anno. Vid. **Annata**.

ANNAES, *s. m. pl.* (Do latim *annales*, dando-se a syncopa do «l» medial, como em *tales*, taes.) Narração circumstanciada anno por anno dos acontecimentos da vida de um povo; figuradamente: memoria, lembrança escripta ou oral que um povo conserva dos bons ou maus feitos de um personagem.

— Em linguagem poetica, emprega-se no sentido de historia ou fastos.

> Destes *annaes* [illegible]
> E [illegible]
> CASTRO, ULYSSEA, cant. II, est. 79.

— Syn. **Annaes**, *Chrónica*, *Historia*, *Fastos*: — Os **annaes**, são uma memoria escripta á medida que os factos se vão succedendo; d'aqui vem o serem breves e circumstanciados, sem vista synthética, sem philosophia, por isso que a influencia dos acontecimentos ainda se não manifesta. — A *Chronica*, comprehende os **annaes**, mas desenvolve a parte anecdotica e as tradições; na primitiva os **annaes** eram escriptos pela auctoridade sacerdotal, como vemos pelos **annaes** *romanos*; a *Chronica*, tinha mais um carácter particular, como vemos nas numerosas chronicas da edade média. — *Historia*, esta designação andou muito tempo confundida com a *Chronica*, e com os **annaes**, mas hoje dá-se sómente ás narrações em que o espirito philosóphico procura a verdade d'entre as tradições e da critica dos factos. — *Fastos*, designava originariamente as tábuas ou livros do kalendario dos Romanos, em que estavam apontados os dias destinados ás festividades religiosas, para as assembléas e jogos publicos, e para os trabalhos da agricultura; com o andar do tempo juntaram-se as actas dos acontecimentos mais importantes, tornando-se assim uma especie de

commemoração. Hoje dá-se á palavra *Fastos,* o sentido de recordações nacionaes, e tambem de usanças e festividades privativas de um povo.

ANNÁL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Annual**. No sentido antigo, dia, anniversario da morte de alguem; cousa que se faz no espaço de um anno, que se repete annualmente.

> De maças tem a especiaria ardente
> O fructo *annual* das terras do Oriente.
>
> MAN. THOMAZ, INSULANA, cant. I, est. 51.

ANNAL, *s. m.* (Do latim *annalis.*) Missas que se diziam de anno a anno para suffragar algum defuncto.

> Hum *annal* e hum trintairo
> Com responsos, ladainhas
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, est. 51

ANNALÍSTA, *s. 2 gen.* O que escreve annaes historicos; que recolhe os successos á medida que se vão succedendo.— « *Como consta d'huma Bulla d'Eugenio IV, copiada pelo nosso* **annalista**.» Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Part. I, liv. 10, cap. 6.

—SYN. Annalista, *Historiador* : — O **annalista** conta os factos pela ordem que succederam segundo a serie dos tempos, mas sem investigar as causas, nem se occupar das suas consequencias. Não se póde comtudo dar o nome de **annalista** a Tacito, apezar de ter intitulado os seus livros com o nome de *Annaes,* porque elle é tão profundo como os melhores historiadores modernos. — *Historiador,* é o que conta os factos sob o ponto de vista synthetico, que se serve de todas as sciencias para a comprehensão e como subsidio da historia; que busca as origens, que discrimina as influencias, e que prevê o futuro de certos factos. — O **annalista** é por assim dizer um contemporaneo dos factos; o *Historiador,* é um vidente do passado.

† **ANNASSIA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Annata**; direito, imposto, que annualmente se pagava ao senhorio da terra.— Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ANNATA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade **annata**.) Direito recebido antigamente pelos superiores ecclesiasticos na occasião da collação de um beneficio; começou no seculo VIII para o seculo IX; esta prestação recebeu o nome de **annata**, pelo seculo XII, porque foi fixada proporcionalmente aos rendimentos annuaes do beneficio; era paga pelos bispos ao papa, e depois tornou-se secular, e percebida tambem pela auctoridade civil. — «*Hei por bem... que os Regimentos das decimas, real d'agoa, e mais* **annatas** *feitas,* etc.» **Provas da Historia Geneal.**, Tom. IV, p. 754. — *Meia* **annata**, a metade dos fructos ou emolumentos que em um anno rende qualquer dignidade, prebenda ou beneficio ecclesiastico. Pertence hoje á historia.

ANNATÍSTA, *s. m.* Official da curia romana a cujo cargo estão os livros e despachos das annatas, ou meias annatas, pagas como encarte em qualquer commenda ou beneficio. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ANNEDEAR, *v. a.* O mesmo que **Anediar**. = Usado n'esta fórma por Filinto Elysio. = Recolhido por Moraes.

ANNEIRO, *adj.* Que corre como o anno; precário, contingente.—*Terras* **anneiras**, que dão novidade incerta. = Recolhido por Moraes.

† **ANNEISSAM**, *s. f. ant.* (Corrupção de **Annexação**.) União, encorporação. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ANNEÍXO, *adj. ant.* Vid. **Annexo**. = Usado por Paiva de Andrade.

ANNÉJO, *adj.* De um anno, que tem um anno de edade; dá-se geralmente este nome ao gado, aos novilhos. — «*Por ventura lhe offerecerei holocausto de rezes, e todo o genero de gado limpo em quantidade excessiva, novilhos* **annejos**, *milhares de cabritos e cabras?*» **Exequias de Filippe I**, fol. 52, v.

ANNÉL, *s. m.* (Do latim *annulus,* ou antes de *annellus,* no provençal *anel,* no catalão *anell.*) Em sentido geral, aro ou circulo feito de uma materia dura, ordinariamente de ferro, que serve para prender qualquer cousa; élo, argola. No sentido especial, argolinha de ouro ou outro qualquer metal que se traz no dedo por distincção, graduação ou dignidade; taes como **annel** *nupcial,* **annel** *episcopal,* ou *doutoral.*=Tambem se dá este nome a todas as cousas que affectam a fórma circular: **annel** *dos cabellos,* **annel** *de agua.*

> Quando tantos matou da illustre Roma,
> Que alqueires trez de *anneis* dos mortos toma.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 116

— Em Anatomia, chamam-se **anneis**, ás aberturas naturaes circulares ou oblongas, que apresentam paredes musculares ou aponevróticas, e que na maior parte das vezes servem de passagem a algum vaso ou canal; taes são o **annel** *umbillical,* o **annel** *inguinal, diaphragmático,* e *ciliar.*

— Em Astronomia, **annel** *astronómico,* ou *universal,* é um instrumento composto de muitos circulos, que serve para se achar a hora do dia em um logar qualquer da terra. — **Annel** *de Saturno,* corpo solido, opaco e circular que rodeia este planeta; foi descoberto em 1612, pelo immortal Galileo; mas ainda hoje se não explicou este facto extraordinario.

—Em Botanica, **annel** *cogumelo,* resto do bordo inflexo do véo, rasgado em razão do crescimento rapido da parte carnosa do capello, ficando em volta do pedículo. — **Annel** *elastico,* o que constitue o bordo circular do sporangos dos fétos, e que, estendendo-se com força, determina a ruptura do sporango e a disseminação dos sporos.

— Em Sfragistica, **annel** *real,* sello em cifra, ou camafêu real; talvez o sello privado que não é o das quinas, que se põe redondo nas patentes ou pendente por fios, ou cadarço nos diplomas. — **Annel** *de Pescador,* o sello que se usa em cera vermelha, nos Breves dos Papas; é assim chamado por estar n'elle gravada a imagem de S. Pedro lançando a rêde. — O **annel** *de Pescador* é quebrado na morte de cada Pontifice.

— Em Liturgia, **annel** *episcopal,* o que recebem os Bispos como symbolo da sua auctoridade espiritual e da alliança que contráem com a egreja. Com o andar dos tempos passou para os Cardeaes.

— Em Nautica, **anneis**, são estropos dos cabos de grande bitola, ou de amarra, que se trincafiam do mesmo modo que os anetos, para servirem na manobra de tirar os mastros, sendo cosidos a elles com fortes coseduras, e esganaduras. — **Annel** *de cadêa,* o mesmo que fusil ou élo da amarra.

— Em Physica, **anneis** *colorados,* série de circulos, de côres variadas, análogas ás do espectro solar, que produzem os raios da luz reflectidos e emergentes, atravessando láminas delgadas dos corpos sólidos, líquidos ou gazosos.

— Em Numismática, **annel**, era um círculo de ferro ou de bronze, de um certo peso, que os gaulezes e scandinavos usavam como dinheiro.

— Em Adminisração, **annel** *de agua,* medida de certa quantidade de agua nascente, que equivale a quatro pennas.

— Em Zoologia, **anneis**, nome das partes que cercam o corpo dos insectos a fim de o conter; nome de cada peça de um corpo eminentemente contráctil e que se assemelha a anneis *enfiados,* como nas sanguesugas e lombrigas.

— LOC.: *Titulo de* **annel**, simplesmente nominal ou honorífico. —*Mãos de* **anneis**, mãos delicadas, brancas, com os dedos finos, que denotam uma certa distincção de raça. — *Bispo de* **annel**, Bispo coadjutor. — **Annel** *da chave,* o áro opposto ao palhetão, onde a mão segura até dar a volta á lingueta. — «*Percam-se os* **anneis**, *fiquem os dedos.*» Anexim, da tradição oral. — «*A espada e o* **annel**, *segundo a mão em que estiver.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 174. — **Annel** *de alliança,* aro de ouro que os esposos antes ou depois do casamento mettem no dedo annullar da mão esquerda; costume que nos ficou dos arabes, onde a phrase *passar um* **annel**, significa desposar. — **Annel** *doutoral,* o que se usa na Universidade de Coimbra, depois de to-

mar-se o capêllo; costuma ter engastada uma pedra da côr das insignias da faculdade em que é o gráo. — **Anneis** *de cabello,* tranças ordinariamente soltas.

—SYN. Annel, *Aro, Elo, Fusil:*—O primeiro comprehende o sentido particular de todos os demais vocabulos; e é empregado na accepção vulgar e scientifica. — *Aro,* é o mesmo que *arco,* tambem designa qualquer cercadura. — *Elo,* é um annel que depende de outro com o qual fórma corrente; tambem se emprega no sentido de *nexo,* ligamento.— *Fusil,* é a malha nas cadêas; tambem se emprega no sentido das argolas nas enxarcias.

† **ANNELÁDO,** *adj. p.* Feito em fórma de annel; encanudado. — *Cabellos* **annelados.**

— Em Architectura, *columna* **annelada,** é a que é cortada por especies de anneis; era bastante usada na arte góthica.

ANNELADOS, *s. m. pl.* Em Zoologia, animaes invertebrados pares, e articulados exteriormente. Constituem o primeiro dos quatro ramos da grande divisão dos invertebrados.

ANNELADÚRA, *s. f.* A fórma ou feição de annel que tem ou se dá a qualquer cousa. Frisamento, encrespamento. = Recolhido por Moraes.

ANNELAR, *v. a.* (De **annel,** com a terminação verbal «**ar.**») Dar a fórma de annel; encrespar, encanudar, frisar. = Recolhido por Moraes.

† **ANNELIDÁRIOS,** *s. m. pl.* Em Zoologia, classe de vermes apodes, julgados como intermediarios aos articulados e aos radiados.

ANNÉLIDES, *s. m. pl.* (Do latim *annellidos,* de *annellus,* diminutivo de **annel.**) Em Zoologia, classe dos vermes de sangue vermelho; têm o corpo dividido em segmentos ou anneis. Pertencem a esta classe as *minhocas,* e as *sanguesugas.*

ANNELÍNHO, *s. m.* (De **annel,** com o suffixo diminutivo «**inho**».) Annel pequeno; bixa.

ANNELSINHO, *s. m.* (De *annellus,* com o suffixo «**inho**», da fórma diminutiva.) O mesmo que **Annelinho.**

ANNESLÉA, *s. f.* Em Botanica, genero de ternstremiáceas, de Martaban; synonymo do genero *inga,* da familia das leguminosas; synonymo do genero *euryale,* da familia das nympheáceas.

† **ANNESORHISA,** *s. f.* (Do grego *annezon,* aneth; e *rhiza,* raiz.) Em Botanica, genero de umbelliferas, herva do Cabo da Boa Esperança, de raiz fusifórme, tendo por typo o aroma do *anis.*

ANNÉXA, *s. f.* (Formado ellipticamente.) Em Anatomia, dá-se este nome a tudo o que depende de um orgão principal; as *trompas,* os *ovários,* os *ligamentos* são as **annexas** *do utero;* **annexas** *do olho,* as pálpebras, os supercilios.

— Em Direito Civil, **annexa** é a propriedade menor, unida a outra maior, ou tudo o que é pertencente a uma cousa considerada como principal. — « *Fez liberal doação deste mosteiro com todas as suas* **annexas** *e pertenças.*» Balthazar Telles, **Chronica da Companhia,** Part. I, liv. 3, cap. 29.

— Em Disciplina ecclesiastica, **annexa,** é a egreja ou curado unido a vigararia, priorado ou abbadia. — «*Era a Ermida* **annexa** *da Igreja Collegiada de Nossa Senhora da Alcaçova da mesma villa.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos,** Part. I, liv. 2, cap. 2.

ANNEXAÇÃO, *s. f.* Aggregação, juncção, união, ajuntamento, reunião, agrupamento; dizia-se particularmente dos beneficios ecclesiasticos ou egrejas, que dependem de alguma outra principal, e que é como sua cabeça. — «*Obrigou-o a este beneficio a* **annexação,** *que o Pontifice fez do Mosteiro de Ansede... ao Convento de Sam Domingos de Lisboa.*» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos,** Part. I, liv. 4, cap. 7.

ANNEXADO, *adj. p. reg.* Ajuntado, unido, aggregado, agrupado. = Usado por Frei Luiz de Sousa, Estaço e Carvalho: hoje usa-se de preferencia **Annexo.**

ANNEXAR, *v. a.* (De **annexo,** com a terminação verbal «**ar**».) Ajuntar, agrupar, unir, reunir, acumular, aggregar uma cousa a outra com dependencia da principal; ligar, encorporar. — « *Além d'estas Igrejas* **annexou** *el-Rei outras, que eram do seu padroado.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel,** Part. III, cap. 56.

— **Annexar-se,** *v. refl.* Aggregar-se, encorporar-se, juntar-se. — «*Com muita rezão chamaram os Santos a justiça original e graça divina, que a ella* **se annexava,** *morgado e herança da natureza humana.*» Frei João de Ceita, **Quadragena de Sermões,** Part. I, fol. 1, col. 3.

ANNEXIDADES, *s. f. pl. ant.* Em Direito antigo, as cousas annexas a outra principal; pertenças, dependencias. — «*Cuja substancia he nomear por Commissarios pera o tal effeito, suas dependencias e* **annexidades** *aos mesmos Prior de Sam Domingos, e Guardião de Sam Francisco de Lisboa.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos,** Part. I, liv. 4, cap. 21.

† **ANNEXIONISTA,** *s. m.* Neologismo da linguagem politica: o partidario da annexação das provincias do Mexico aos Estados Unidos. = Tambem se usa no sentido geral.

ANNÉXO, *adj.* (Do latim *annexus,* no abl. *annexo.*) Junto, unido, reunido, aggregado, ajuntado, acumulado, encorporado; annexado; dependente, pertencente. — «*Porém assentai, que se não pode fazer carta d'amores, sem estar obrigada e* **annexa** *a muito riso.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina,** act. III, sc. 2.

ANNÉXO, *s. m.* Tudo o que é unido a uma cousa principal; supplemento, pertença, dependencia, appenso, sucursal. — « *Porque só a alfandega de Cochim e seus* **annexos,** *lhe rende cada anno sessenta mil pardaos.*» Diogo de Couto, **Decada VII,** Liv. X, cap. 12.

— Em Jurisprudencia antiga, *direito de* **annexo,** direito pelo qual as Bullas e expedições da côrte de Roma não podiam ser executadas em certas partes sem primeiro serem registadas.

† **ANNÍCIO,** *s. m. ant.* (Corrupção de **Agnição.**) Reconhecimento solemne da justiça e direito, que assiste á parte opposta, e acceitação da sentença proferida. Renunciação authéntica de toda e qualquer acção que o vencido podesse ter na cousa d'antes litigiosa, e que por fim judicial ou amigavelmente foi decidida perante o Senhor da terra e Homens bons, examinados os titulos que as partes adduziram a beneficio da causa. A estes instrumentos se deu tambem o nome de *privilegios,* ou *placitos.* = Tambem se encontra, nos documentos antigos: **Anizio, Annuncio, Agnicio, Hagnicio Annnuncião, Annunciação** e **Nucião.** = Recolhido por Viterbo.

ANNIFERO, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *annus,* anno, e *fero,* levo.) Cheio de annos. =Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio.

ANNIHILAÇÃO, *s. f.* Vid. **Anihilação.**

ANNIHILAR, *v. a.* Vid. **Anihilar.**

ANNIQUILAR, *v. a.* Vid. **Aniquilar,** bem como todos os seus compostos.

BNNITO, *s. m.* Em Mythologia oriental, o mesmo que os manes ou almas dos mortos.

ANNIVERSÁRIA, *s. f. ant.* Commemoração em dia certo do anno. O mesmo que **Anniversario.** = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ANNIVERSARIAMENTE, *adv.* Todos os annos; em fórma de anniversário; annualmente. = Usado nas **Constituições do Bispado do Porto.**

ANNIVERSARIO, *adj.* Annual; que se dá ou succede de anno a anno; commemoração no fim de cada anno. — «*Em memoria e agradecimento d'este antigo favor, vos fazemos hoje, Principe Theodosio, estes officios* **anniversarios.**» Vieira, **Vozes Saudosas,** Tom. XV, voz 18, § 256.

ANNIVERSÁRIO, *s. m.* No sentido antigo, suffragio, missa rezada n'aquelle dia ou dias que se mandava fazer, não declarando outra cousa o instituidor. = Recolhido por Viterbo. — No sentido usual, recordação ou festa por um acontecimento succedido em um certo dia, um ou muitos annos antes. Festa de annos, ou propriamente **anniversario** *natalicio.* — «*Em este* **anniversario,** *e sagradas preces, que hoje fazemos por estas almas,* [illegible]

las.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 282, col. 3.—«*Na cidade de Milão o* anniversario *do invictissimo Emperador Theodosio, primeiro d'este nome.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. I, p. 167.

ANNO, *s. m.* (Do latim *annus,* no sentido primitivo *circulo.*) Denominação de um certo numero de dias que formam um grande período fixo ou variavel, solar ou lunar, conforme se mede o tempo pelas revoluções do sol ou da lua. Tempo de uma revolução completa da terra na sua órbita em volta do sol. Espaço de tempo que o sol gasta em voltar ao mesmo ponto do Zodíaco d'onde saíra, e vem a ser de um equinocio, ou de um solsticio a outro solsticio.

— Na linguagem vulgar, designa o espaço de doze mezes solares, e consta, desde a correcção gregoriana, de trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e nove minutos, e doze segundos. — «*E que quer dizer este nome* anno, *o qual não significa outra cousa senão uma volta.*» André de Avellar, **Repertorio dos tempos**, Trat. I, tit. 6.

— Em Chronologia, o anno na accepção didáctica é *astronómico* ou *civil,* conforme esta divisão dos tempos se applica aos phenómenos celestes ou aos usos sociaes. — O anno *astronomico,* tem diversas denominações: anno *solar,* aquelle cuja duração é calculada sobre o tempo que leva o sol a dar a volta da elliptica; consta de trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e cinco minutos e cincoenta e um segundos. — **Anno** *lunar,* é aquelle cuja duração é calculada pela duração de doze luas, tendo cada uma vinte e nove dias, doze horas, quarenta e quatro minutos, dous segundos e oito decimos; este anno tem trezentos e cincoenta e quatro dias, oito horas, quarenta e oito minutos, e trinta e quatro segundos. — **Anno** *trópico,* é o que consta do tempo que leva o sol a voltar ao mesmo trópico, e por tanto o que é necessario para que cada estação se dê na mesma ordem. = Tambem se lhe chama anno *equinocial;* tem trezentos e sessenta e cinco dias, seis horas e onze minutos. **Anno** *sideral,* o que é calculado sobre a volta apparente do sol á mesma estrella; excede o anno *tropico* em vinte minutos e vinte segundos. — **Anno** *anomalistico,* a revolução inteira de uma anomalia; differe do anno *tropico,* em ter mais vinte e cinco minutos, e vinte e sete segundos; é empregado pelos astrónomos para determinar o logar do apogeo segundo o methodo de Lacorille.— Os annos *civis,* têm sido em todos os povos o *solar,* ou *lunar;* porém da diversidade dos modos de calcular este período nasceram as denominações de anno *embolismico, juliano, gregoriano, bissexto* e *commum.*—Anno *embolismico* ou *embolismal,* o que consta de trez lunações, isto é, de treze voltas que a lua dá ao céo. — **Anno** *juliano,* o reformado por Julio Cesar, e adoptado por todos os povos da Europa. — **Anno** *gregoriano,* é o anno *juliano* emendado pelo Papa Gregorio XIII, em 1582. — **Anno** *bissexto,* aquelle a que de quatro em quatro annos se accrescenta um dia intercalar, passados os vinte e trez de fevereiro. — **Anno** *commum,* o que não é bissexto. — **Anno** *vago,* é aquelle cujas differentes partes não correspondem successivamente ás differentes estações do anno *solar.* —Anno *fixo,* é o que começa sempre na mesma épocha depois de uma revolução completa do sol. — **Anno** *da Republica,* nome da reforma chronologica feita em França em 1792, tendo imitado dos egypcios a divisão do anno em doze mezes de trinta dias com a addição dos dias apagomenos, que se chamaram complementares, em numero de cinco ou de seis, conforme o anno era *commum* ou *bissexto;* e dos gregos imitaram a divisão do mez em trez decadas; começava no dia do equinocio do outomno; o nome dos seus mezes era *vendimario, brumario, primario; nevoso, pluvioso, ventoso, germinal, floreal, pradial; messidor, thermidor, fructidor.* Este systema não podia tornar-se de um uso geral, porque, estabelecendo as designações um estado particular da estação para cada mez, as estações não se succedem ao mesmo tempo em todos os povos do mundo. — O anno *republicano,* durou apenas doze annos. — **Anno** *gonal,* o mesmo que olympiada; anno *ecclesiastico,* o que regula o officio divino segundo as festas. — **Anno** *santo,* nome que se dá em Roma ao anno em que começa o grande jubilêo.—Anno *climatérico,* nome dado pelos astrólogos, porque no seu apparecimento julgavam que o corpo humano estava sujeito a influencias malignas dos planetas, que, segundo a mesma crença, presidiam á vida do homem. Estes annos se chamavam *septenários, horoscópicos, fataes, críticos, decretórios, heróicos.* — **Anno** *de Saturno,* o que consta de quarenta annos. — **Anno** *discripto,* o espaço de tempo que um planeta gasta no giro inteiro de todo o Zodiaco. — **Anno** *dos Arcadios,* o que constava de trez mezes. — **Anno** *Iphito,* o mesmo que anno *da olympiada.* **Anno** *magno* ou *platónico,* volta de todos os planetas e estrellas a um mesmo ponto; constava de trezentos e seis mil annos. **Anno** *sabbatico,* o anno de alqueive ou de pousio, em que os judeos deixavam descansar a terra, como uma imitação do sabbado com relação á semana. — **Anno** *da Encarnação,* o mesmo que **Anno** *de Christo,* e que se conta tomando como ponto de partida o anno do nascimento de Christo. — **Anno** *da Redempção,* anno *da salvação,* o mesmo que **Anno** *de Christo.* — **Anno** *pequeno,* o mesmo que **Anno** *lunar.* **Anno** *romano* ou *prisco,* o que antecedeu o anno *juliano,* tendo trezentos e cincoenta e quatro dias, distribuidos em dez mezes. — **Anno** *económico,* o que se conta de janeiro a dezembro. — **Anno** *escholar,* o que começa em outubro e acaba em maio ou julho.

— Loc.: *Entrada do* anno, o principio, os primeiros mezes. — *Saída do* anno, ou *cabo do* anno, o ultimo mez. — **Anno** *bom* ou *dia do* anno *bom,* o primeiro dia de janeiro. — *Dar os bons* annos, cumprimentar no primeiro dia ou entrada do anno as pessoas de amizade augurando-lhes futuras felicidades.—Annos *melhorados,* o cumprimento dos *bons* annos. — **Anno** *máu,* nome dado por antonomásia ao de 1124, por causa da terrivel fome e peste, que se soffreu em Portugal. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.** — **Annos**, na linguagem antiga, corrupção de Agnus, oração da missa. — *Máu* anno *para ti;* imprecação familiar com que se ameaça alguem com calamidade futura.—O anno *passado,* o primeiro anno que antecede o actual; o mesmo que anno *atraz.*—Anno *de noviciado,* o que nas ordens religiosas tinham os noviços antes da profissão solemne, e antes de se lhes provar a vocação. — **Anno** *de provação,* aquelle em que se estava de noviciado. — **Annos**, a edade que cada um tem. — *Flôr dos* annos, a juventude ou mocidade. — *Madureza dos* annos, a virilidade. — *O pezo dos* annos, a velhice. — *Carregado de* annos, muito velho. — *Comprido de* annos, bastante velho. — *Fazer* annos, completar mais um anno de edade; celebrar o seu anniversario. — *Os* annos, a velhice. — **Annos** *curtos,* breves ou poucos. — **Annos** *largos,* numerosos.— Annos *verdes,* os da mocidade; annos *tenros,* o mesmo. —*Largos dias tem cem* annos, a todo o tempo é tempo.— *De* anno *em* anno, successivamente. — **Anno** *de luto,* aquelle em que se usa trazer vestimentas pretas, como por morte de pae, mãe, marido ou mulher. — **Anno** *theatral,* o que decorre desde a volta da paschoa até á semana santa. —**Anno** *novo,* o que entra; anno *velho,* o que está quasi a terminar. — **Anno** *de ovelhas,* aquelle em que nascem muitas ovelhas, ou que não ha perigo de andaços. — *Ha bem* annos, ha mutitissimo tempo. — *Com os* annos, com o andar do tempo, com o desenvolvimento da edade. — *Meio* anno, um semestre. — *Juntar as duas pontas do* anno, fazer chegar o seu rendimento para a despeza annual. — «**Anno** *caro, padeira em todo o cabo.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 189. — «**Anno** *de neves,* anno *de bens.*» Idem, **Ib.**, p. 189.—«**Anno** *de neves, muito pão e muitos crescentes...*» Idem, **Ib.** — «**Anno** *de ovelhas,* anno *de abelhas.*» Idem, **Ib.**, p. 189.—«**Anno** *de*

peras, nem de bebèras, nunca o vejas.» Idem, **Ib.**, p. 4. — «*A ti chora todo o* **anno**, *e a mim abril, e maio.*» Idem, **Ib.**, p. 5. — «*A vinha posta em bom compasso, o primeiro* **anno** *é agraço.*» Idem, **Ib.**, p. 6. — «*Em mau* **anno** *e em bom* **anno**, *aveza bem em teu papo.*» Id., **Ib.**, p. 64.— «*Em* **anno** *churoso, o diligente é preguiçoso.*» Id., **Ib.**, p. 5. «*Em o* **anno** *bom, o grão é feno, e, em o máo, a palha é grão.*» Id., **Ib.**, p. 6. — «*Entre abril e maio moenda para todo o* **anno**.» Idem, **Ib.**, p. 65. —«*Homem necessitado, cada* **anno** *apedrejado.*» Idem, **Ib.**, p. 93. — «*Mais prô faz o* **anno**, *de que o campo bem lavrado.*» Idem, **Ib.**, p. 9.—«*Máo* **anno** *has de aguardar, por não empeorar.*» Id., **Ib.**, p. 9. — «*Não digas mal do* **anno**, *até que não seja passado.*» Idem, **Ib.**, p. 10. — «*Não ha máo* **anno** *por muito pão.*— Idem, **Ib.**, p. 10.— «*Não ha máo* **anno** *por pedra, mas guai de quem acerta.*» Idem, **Ib.**, p. 10. — «*O máo* **anno** *em Portugal entra nadando.*» Idem, **Ib.**, p. 11.—«*Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no* **anno**.» Idem, **Ib.**, p. 74. — «*Remenda o panno, durar-te-ha outro* **anno**.» Idem, Ibidem, p. 75. — «*Sam Miguel das uvas tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no* **anno** *não estivera com amo.*» Idem, **Ib.**, p. 188. — «**Anno** *neroso*, **anno** *formoso.*» Severim, **Promptuario**, fol. 193, v. — «*De cem em cem* **annos**, *se fazem dos reis vilãos, e, aos cento e seis, dos vilãos, reis.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 32. — «*Foi Maria ao banho, teve que contar todo um* **anno**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 8.— «*Uma sebe dura trez* **annos**, *trez sebes um cão, trez cães hum cavallo, trez cavallos hum homem, trez homens um corvo, trez corvos hum elephante.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 54, v. — «*Longo e estreito como o* **anno** *máo.*» Bluteau, **Vocabulario**. — «*Maior é o* **anno**, *que o mez.*» Gil Vicente, **Obras**, Liv. IV, fol. 214. — «*Melhor é o* **anno** *tardio, que vazio.*» Bluteau, **Vocabulario**. — «*Muitos dias ha no* **anno**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — «*Não ha mal, que cem* **annos** *dure, nem bem, que os ature.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 74, v. — «*O que perde o mez, não perde o* **anno**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.—«*Quem bem se estreia, bom* **anno** *lhe venha.*» Idem, **Ulyssipo**, act. III, sc. 6. — «*Antes um máo* **anno**, *que um máo visinho.*» Da tradição oral.

ANNOJÁL, *adj. 2 gen.* Da fêmea parida de anno; figuradamente: grosso, espêsso. N'este sentido, é epítheto do leite. = Usado por André de Resende, na **Vida do Infante Dom Duarte**. = Recolhido por Moraes.

ANNÓJO, *adj. ant.* O mesmo que **Annejo**. Que conta um anno; tambem se emprega como substantivo para designar o novílho de um anno. — «*Quando muito era hum novilho* **annojo**, *gordo, e de bom comer.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 259, col. 4. — Novilho, bezerro, cria.

† **ANNOMINAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ad*, e *nominare*.) Em Rhetórica, especie de allusão de nomes, consistindo principalmente em trocadilhos frívolos de palavras; traducção ou derivação que se applica a um nome proprio. Ex.:—«*Tu és* Pedro, *e sobre esta* pedra *edificarei a minha egreja.*» **S. Matheus**, cap. XVI, v. 18. Vid. Paronomasis. = Recolhido no **Diccionario Universal de 1818**.

† **ANNONA**, *s. f.* (Do latim *annona*.) Provisão de víveres para um anno.

† **ANNONÁRIO**, *adj.* (Do latim *annonarius*.) Cidade ou paiz obrigado a subministrar víveres á cidade de Roma. — *Provincia* annonaria.

ANNOS, *s. m. ant.* (O mesmo que **Ágnus**, dando-se a syncopa do «g» medial como em *signa*, sina, *dignus*, dino.) **Agnus**, usado em documentos de 1414. = Recolhido por Viterbo.

ANNOSIDADE, *s. f. ant.* Velhice, anciedade ou edade avançada, larga de annos.—«*Quando já vem cahindo maiores as sombras dos altos montes da* **annosidade**.» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, doc. 5, p. 180.

ANNOSINHO, *s. m.* (Diminutivo de **anno**.)=Usado na linguagem comica do seculo XVI, por Gil Vicente.

> *Vest.*—De que tempo sois parida?
> *Ama.*—De um *annosinho* no mais
>
> GIL VIC., OBRAS, tom. II, fol. 91, v.

ANNOSO, *adj.* (Do latim *annosus*.) Muito velho, que tem muitos annos; vetústo, antigo; secular; idoso.

> Em cima, e torno d'elle a selva *annosa*
> Reverdecer nas plantas parecia.
>
> ROD. DE MATTOS, JERUSALEM LIB., cant. XVIII, est. 23

ANNOTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adnotationem*.) No sentido usual, apontamento, notas explicativas feitas sobre um texto; observação circumstanciada. — «*E na margem do Censual está a* **annotação** *seguinte.*» D. Rodrigo da Cunha, **Catalogo dos Bispos do Porto**, Part. II, cap. 13.

— Em Direito antigo, inventário por auctoridade judicial dos bens de um criminoso ou de um accusado.

— Em Historia do Baixo Imperio, a **annotação** era a assignatura do imperador, e uma carta que tirava o seu nome do facto d'esta assignatura. — **Annotações** *imperiaes*, breves ou diplomas em que os imperadores gregos e romanos concediam privilegios, bens ou cargos.

— Loc.: **Annotação** *de bens*, acto por éditos, com declaração de perda de bens e applicação d'elles ao fisco, nos casos de crime capital, quando o culpado se ausenta e não apparece por si pessoalmente a se defender e escusar do crime no termo que lhe foi assignado. = Fóra do uso.

ANNOTÁDO, *adj. p.* Em sentido juridico, notificado, citado com comminação e clausula de perda de bens. — «*Item os bens dos que por causa de seus crimes se absentarem, e em sua absencia forão* **annotados**, *e por não virem dentro de anno e dia*, etc.» **Ordenação Manoelina**, Liv. II, tit. 15.

ANNOTÁDO, *adj. p.* Commentado com notas; explicado, elucidado por meio de siglas, ou referencias; enriquecido de notas. — *Virgilio* annotado.

ANNOTADOR, *s. m.* O que faz notas ou annotações a alguma obra; crítico que vae deixando as suas interpretações a um texto. — *Manoel Corrêa*, annotador *de Camões*.

ANNOTAR, *v. a.* (Do latim *adnotare*, ou *annotare*.) No sentido usual, fazer ou pôr annotação, nota, referencia, reparo ou censura. Tomar apontamento, notar, lançar em memoria. — «*O mais que ousei a fazer foi* **annotal-os**.» Dom Manoel de Mello, **Cartas**, cent. II, cart. 91.

— Em Jurisprudencia antiga, annotar *bens*, inventariar os bens para el-rei, e pôl-os em fidelidade; no qual caso adquiriam a natureza de bens reaes, ficando confiscados, para sempre, se o accusado do delicto punivel com a confiscação dos bens não viesse defender-se do crime dentro de um anno. — «*Bens do culpado do crime capital absente, que se* **annotam** *pera el-Rei.*» Nunes de Leão, **Repertorio**, fol. 11, v.

† **ANNOTÍNO**, *adj.* (Do latim *annotinus*.) Na Liturgia catholica, o mesmo que **Anniversario**; empregado particularmente para designar a Paschoa, que era anniversario do baptismo na egreja primitiva.

† **ANNOVAMÉNTO**, *s. m. ant.* Nova determinação ou contracto que deve guardar-se, derogando o antigo ou o que primeiramente se fez.= Recolhido por Moraes.

ÁNNUA, *s. f.* (pr. *ânua*.) Carta, que encerra tudo o que succedeu durante um anno: carta que as Casas da Companhia de Jesus mandavam annualmente como uma especie de conta ou relatorio para o Geral. — «*As particularidades, que mais deleitam, se não podem escrever com poucas palavras; querendo-as Vossa Senhoria saber, as saberá pela* **annua**, *que por essa Provincia se manda.*» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 479, col. 2.

ANNUAL, *adj. 2 gen.* De um anno; que dura o espaço de um anno, ou que succede periodicamente de anno a anno; que se satisfaz uma só vez em cada anno. — «*As rendas* **annuaes** *do seu Patriarchado eram ordinarias esmolas* **annuaes**

dos pobres.» Frei Marcos de Lisboa, **Vida dos Santos**, Liv. I, cap. 18.

—Em Astronomia, **annual** é o phenómeno que se prolonga durante um anno. —*Movimento* **annual** *do sol,* é a revolução apparente do sol d'um ponto do Zodíaco ao mesmo ponto.

— Em Botanica, *planta* **annual**, nome das plantas que percorrem todo o seu período vegetativo no decurso de um anno, desde a germinação á fructificação depois da qual morrem. Contrapõe-se a *vivas* ou *ephémera.*

— Em Pathologia, *doenças* **annuaes**, as que se manifestam de anno a anno na mesma época.

— Em Liturgia catholica, *festas* **annuaes**, nome das grandes solemnidades da religião, taes como a Paschoa, o Pentecostes e o Natal.—*Rito* **annual**, o que é proprio das grandes festas da egreja.

ANNUÁL, *s. m.* Em Liturgia catholica, missa que se manda dizer por alma de alguem todos os dias, durante o espaço de um anno, a contar do dia da sua morte.

ANNUALIDÁDE, *s. f.* Qualidade do que é annual.

ANNUALMÉNTE, *adv.* Que se dá ou succede de anno a anno. Que se faz todos os annos. — «*Os quaes* (juizes) *se não elegião* **annualmente**, *senão quando alguma grave necessidade o pedia.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, n. 128.

ANNUÁRIO, *s. m.* Collecção destinada á reproducção annual, quer de uma série de factos quer de acontecimentos. Dá-se em particular este nome ás collecções annuaes das sciencias, bellas-artes, industria, estatística, etc.

ANNUÉNTE, *adj. 2 gen.* O que annue ou se delibéra pelo parecer de outrem. —*Palavras* **annuentes**, palavras de consentimento, approvativas, de accôrdo. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**. Outorgante.

ANNUHUIR, *v. n. ant.* O mesmo que **Annuir**.=Empregado pelo Padre Vieira, nos **Serm.**, Tom. X, p. 341.=Recolhido por Moraes.

† **ANNUÍBA**, *s. f.* Em linguagem brazílica, especie de louro. — **Annuiba** *oleo;* **annuiba** *do brejo.*

ANNUIDÁDE, *s. f.* (Do inglez *annuity.*) Em Commercio e Fazenda, é a somma de dinheiro pagavel annualmente ou por semestre ou por quartel, que deve continuar a pagar-se por um certo numero de annos ou para sempre ou durante uma vida.

— Em Arithmetica, a **annuidade** é a somma que, sendo alguma cousa mais que o juro de um emprestimo e pagando-se regular e annualmente, acaba por amortisar aquelle emprestimo a um tempo dado. — «*O valor das* **annuidades** *vitalicias determina-se pelas observações sobre as resenhas da mortalidade.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico Commercial**, p. 29.

— Loc.: **Annuidade** *em atrazo,* diz-se quando continua, não paga depois de vencida. — **Annuidade** *em reversão,* diz-se quando, tendo o comprador pago o preço, não entra immediatamente na posse, tendo a **annuidade** de começar depois de certo tempo. — **Annuidade** *certa,* a que é estabelecida para um certo numero de individuos. — **Annuidade** *contingente,* a que deve ser paga emquanto um ou mais individuos viverem. — *Valor presente de uma* **annuidade** *a um tempo dado,* é a somma, que se paga n'este momento e, melhorada a interesse composto, ha de produzir no período dado uma quantia sufficiente para pagar a annuidade de cada anno.

ANNUÍR, *v. a.* (Do latim *annuere.*) Dar mostras que se quer ou permitte alguma cousa sem fallar, acenando com a cabeça; acceder, consentir, approvar, assentar, concordar.

ANNULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *annularis;* de *annulus,* annel.) Que se parece com um annel; que tem a fórma ou feição de annel; que é proprio para receber um annel: *dedo* **annular**. — «*Entre o dedo maior, e o quarto, que os Latinos chamam* **annular**, *do costume, que havia de não pejarem outro com os anneis, que erão insignias dos nobres.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 1.

— Em Anatomia, dá-se este nome ao que tem a fórma de annel ou preenche as suas funcções. — *Ligamentos* **annulares**, nome de muitas faxas fibrosas que servem para sustentar e dirigir os tendões na visinhança das articulações carpiannas e tarsiannas. — *Ligamento* **annular** *do radius,* faxa fibro-cartilagínea, que fórma com a cavidade sigmoide do cubitus uma especie de annel no qual trabalha a cabeça do radius. — *Protuberancia* **annular**, protuberancia cerebral, assim chamada por ter a fórma de um annel que encerra os pedúnculos do cérebro.

— Em Astronomia, *eclipse* **annular**, denominação dada ao eclipse do sol, que tem logar quando o disco d'este astro e o da lua se acham concêntricos, sendo comtudo o diámetro apparente da lua menor que o do sol. N'este caso o centro d'este planeta fica sómente eclipsado; a sua luz derrama-se em volta do circulo obscuro occupado pela lua, e fórma durante alguns minutos um fino annel luminoso.

— Em Architectura, *abobada* **annular**, é a que se esteia sobre duas paredes circulares parallelas.

— Em Botanica, diz-se das plantas cuja fórma se approxima á de um annel.

† **ANNULICAUDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *annulus,* annel, e *cauda,* cauda.) Em Zoologia, que tem a cauda annular ou formada de anneis.

† **ANNULICORNEO**, *adj.* (Do latim *annulus,* annel, e *cornu,* corno.) Em Zoologia, que tem os cornos ou as antennas annulares.

† **ANNULÍFERO**, *adj.* (Do latim *annulus,* annel, e *ferens,* que traz.) Em Historia Natural, que tem anneis coloridos.

ANNULÍGERO, *adj.* (Do latim *annulus,* annel, e *gerens,* que traz.) Em Historia Natural, que é notado por anneis coloridos.

ANNULINA, *s. f.* (Do latim *annulus,* annel.) Em Botanica, nome de algumas especies de confervas.

ANNULLABILIDÁDE, *s. f.* Qualidade do que é annullavel.

† **ANNULLAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *annulatio,* no acc. *annulationem.*) Acção de tornar nullo ou sem effeito.=Usado por Frei Simão Coelho. = Recolhido por Moraes.

ANNULLADO, *adj. p.* Declarado nullo, sem effeito ou vigor; derogado. Diz-se do acto em que se não observaram as fórmas e solemnidades prescriptas pela lei; modernamente tambem se diz do homem que se manifesta publicamente inepto.

ANNULLADOR, *adj.* O que annulla ou é fundamento para nullidade. Vid. **Annullatorio**.

ANNULLÁNTE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Annullador** ou **Annullatorio**. — «... *clausulas* **annullantes**.» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 590.

ANNULLAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *annullare;* no provençal *annular.*) Declarar nullo, e sem effeito; derogar, rescindir; tirar a força ou validade de um documento ou processo. Reduzir a nada; supprimir. — «... *o direito civil* **annulla** *o matrimonio celebrado por injuria com medo da morte.*» Amador Arraes, **Dial. III**, cap. 3.

ANNULLATÍVO, *adj.* O mesmo que **Annullatorio**, **Annullador** ou **Annullante**.

ANNULLATÓRIO, *adj.* Rescisório; que annulla ou deixa sem effeito. — «*A verdade dos impedimentos* **annullatorios**.» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 325. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ANNULLAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde annullar; que tem motivo annullatório. — *Sentença* **annullavel**.

ANNULO, *s. m.* (pr. *ánnulo;* do latim *annulus.*) O mesmo que **Annel** e, no sentido antigo, *collar.* — «*Diz ser costume entre os Hebreus, os affins e parentes do Rei, e outras pessoas illustres, de mercê sua especial, trazerem* **annulo** *de ouro.*» Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 1.

—Em Direito antigo, **annulo** *de junco,* symbolo com que se designavam os casamentos feitos por auctoridade ecclesiasti-

ca para evitar o escandalo da mancebia.
— Em Astronomia, annulo *astronomico*, o mesmo que *astrolabio*.

ANNULÓSO, *adj.* O mesmo que **Annular**. Em Historia Natural, dá-se este epítheto particularmente aos insectos, feitos como de anneis juntos uns aos outros.— «...*a cauda do lagarto tijuaçú he* **annulosa**.»=Recolhido por Moraes.

ANNUMERAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Enumeração**. Somma, addição. = Usado por Frei Marcos de Lisboa, na Chronica dos Menores.

ANNUMERADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Enumerado**; sommado, computado, ajuntado. = Usado por Frei João de Ceita.

ANNUMERAR, *v. a.* (Do latim *adnumerare.*) Accrescentar ao numero, metter na conta, ajuntar, addicionar, ennumerar. — «*Tertulliano... advertio muito bem, que fizera Pilatos força ao Emperador Tiberio,* **annumerasse** *a Christo no catalago dos Deoses.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 104, col. 4.

ANNUNCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *annuntiatio.*) Em Liturgia catholica, nome de uma festa celebrada na Egreja a 25 de março em memoria da Encarnação do Verbo annunciado á Virgem. — «*Da maneira que se pinta a pomba, quando representa a vinda do espirito Santo, sobre a Virgem em sua* **annunciação**.» Lucena, **Vida de S. Franc. Xavier**, Liv. 3.

ANNUNCIADA, *s. f.* Em Liturgia catholica, dava-se antigamente este nome á Annunciação ou mensagem do anjo Sam Gabriel á Virgem, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. No sentido usual, invocação ou titulo tirado do mysterio da Annunciação; nome commum a muitas Ordens religiosas e militares, que tinham relação com o culto ou mysterio da Annunciação.— «*Pera isto se usa de hum meio tão efficaz, como he a confraria da* **Annunciada**, *de que tanto fruito se segue em todo o Japão.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações Annuaes**, Tom. V, liv. 3, cap. 12.

ANNUNCIADO, *adj. p.* No sentido liturgico, e quasi obsoleto; o que pertence ao mysterio da Annunciação. — «*E ordem das Freiras* **Annunciadas**.» Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Tom. I, prelud. 9. -No sentido usual: revelado, declarado, publicado, lançado na corrente da tradição; prophetisado. Feito publico na secção dos jornaes pertencente aos annuncios.

ANNUNCIADOR, *adj.* Que annuncia, ou faz publico; o que prophetisa ou avisa ácerca de uma cousa que está para succeder. N'este sentido, é ainda usual: **annunciador** *de chuva*, etc.

> Por mais da Primavera *annunciadora*
> A viola tera. . . .
>
> THOMAZ, INS., cant X, est. 109

ANNUNCIADOR, *s. m.* O que annuncia ou prevê. —«*O coração he um verdadeiro* **annunciador** *das suas desventuras.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 163.

ANNUNCIANTE, *adj.* e *s.* 2 *gen.* O que annuncía; no sentido antigo, vaticinante, revelador, descobridor, indicador-—«*Precedendo primeiro grandes e espantosos prodigios,* **annunciantes** *de males futuros.*» Pedro de Mariz, **Dialogos de Varia Historia**, Dialog. II, cap. 9.= No sentido usual, o que publíca ou faz notório, principalmente em commercio ou industria, que tem estabelecimento ou certos generos ou tudo o que diz relação ao seu interesse harmonisado com o do publico.

ANNUNCIAR, *v. a.* (Do latim *annuntiare;* no provençal *annunciar.*) Dar a primeira noticia ou aviso de alguma cousa; revelar, descobrir; manifestar, publicar, communicar, patentear, avisar, advertir, notificar, significar, proclamar, predizer, prognosticar, futurar, assegurar, prometter, fazer esperar, prégar; particularmente: fazer conhecer officialmente por parte da auctoridade pública uma cousa, um successo que interessa o público. Publicar nas folhas ou gazetas, na secção dos annuncios, quaesquer factos da actividade industrial ou commercial, pagando uma certa quantia por cada linha.

> A sciencia, que ja tenho da futura
> Gloria vossa, me força e me provoca,
> Ditosos navegantes, a *annunciar*.
>
> QUEV., AFFONSO AFRIC., cant. III, est. 44

> Quem nasce hoje na terra, que *annuncia*
> Do nacimento seu tanto mysterio?
>
> SOTO-MAIOR, JARDIM DO CÉO, SON. XXV.

— Loc.: **Annunciar** *antíphona*, levantal-a, entoal-a. —**Annunciar** *alguem*, dar parte da sua chegada. — **Annunciar** *a gloria de Deus*, proclamar a sua grandeza. — **Annunciar** *o Evangelho*, prégal-o em missões.

ANNUNCIATÍVO, *adj.* Que annuncia; symptomático. — «*Eram ellas* (enfermidades) *logo bem* **annunciativas** *do crime que, Deus por ellas queria se conhecesse.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 357.

ANNÚNCIO, *s. m.* Aviso pelo qual se faz saber alguma cousa ao publico, quer verbalmente, quer por escripto. Em sentido geral: indício, prenúncio, symptoma, revelação, prognóstico, predicção; nova, novidade, noticia.

> Ouvi de vosso reino [illegible] tristes
>
> QUEV., AFFONSO AFRIC., cant. V, fol. 74, v.

> Não sei se o Sousa ouvio o triste [illegible]
> Pelas Nymphas ali [illegible]
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIV, fol. 176.

— Em Diplomacía, declaração que trazem as cartas e os diplomas, e que tem por objecto o constatar qualquer condição.

ÁNNUO, *adj.* (Do latim *annuus.*) Que dura um anno; annual. — «*Cuja* **annua** *festividade persevera ainda ferventissima.*» Jorge Ferreira, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 684.=No feminino, tambem se emprega como substantivo. Vid. **Annua**.

ANNUVEAR, *v. a.* (De **nuvem**, com o prefixo «a» e a termirnação verbal «ar».) Toldar de nuvens; nublar. Figuradamente: sombrear, ennegrecer, entristecer, causar desgosto.=Recolhido por Moraes.

ÁNO, *s. m.* (Do latim *anus*, circulo.) O mesmo que **Anus**, sendo este mais conforme com a etymologia, e mais usual.

ANÓBIO, *s. m.* (Do grego *anen*, sem, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros.

† **ANOCARPO**, *s. m.* (Do grego *anô*, em cima, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero de crucíferas.

† **ANO-CAVERNÓSO**, *s. m.* Em Anatomia, o mesmo que **Bulbo cavernoso**.

† **ANOCOELIADÉLPHO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anô*, em cima, *koilia*, ventre, e *adelphos*, irmão.) Nome dado aos monstros cœliadélphos caracterisados pela soldadura de dous corpos pela parte superior do tronco.

† **ÁNODE**, *s. m.* (Do grego *anodous*, desdentado.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o anode *falcífero*, da Europa.

† **ÁNODE**, *s. m.* (Do grego *aná*, para o alto, e *odos*, caminho.) Em Physica, a parte da superficie de um corpo decomponente, que penetra a corrente electrica; a parte que toca immediatamente o polo positivo.

— Em Botanica, genero de malváceas, plantas annuaes do Mexico.

† **ANODÍNO**, *adj.* Vid. **Anodyno**. Fórma usada por Bluteau.

† **ANODÓNTE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *odous*, dente.) Que não tem dentes. = Tambem se emprega como substantivo para caracterisar um genero de molluscos acéphalos, testáceos, commum nas aguas doces.

† **ANODÓNTEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Aurinia**.

† **ANODONTIA**, *s. f.* Anomalia caracterisada pela ausencia de todos os dentes, sem comtudo manifestar-se a minima alteração na saude.

† **ANODÓNTIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que se assemelha a um anodonte. = Tambem se emprega como substantivo para caracterisar uma familia de molluscos acéphalos.

† **ANODONTYRA**, *s. f.* (Do grego *anodous, ontos*, sem dentes, e *oyra*, cauda, extremidade abdominal.) Em Entomologia, genero de scolianos, tendo por typo a anodontyra *tric*[illegible], do Chili.

† **ANODORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *anodos*, ladeira, e *rhynkos*, bico.) Em Ornithologia, certo genero de passaros.

ANODYNAR, *v. a.* (De **anodyno**, com a

terminação verbal «ar».) Em Medicina, applicar anodynos; moderar, abrandar a dôr com anodynos. = Recolhido por Moraes.

ANODYNIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *odynê*, dôr.) Em Pathologia, ausencia de dôr; cessação de soffrimento.

ANODYNO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *odynê*, dôr.) Em Medicina, tudo o que acalma ou faz ceder a dôr. Calmante. — «*Estes são os remedios, a que chamamos* **anodynos**, *com que a natureza se recreia, e que Galeno diz são suavissimos, e jucundissimos ao sentido, como he o banho em agua morna.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 7.

† **ANODYNO**, *s. m.* Medicamento que mitiga a dôr. — «*Passamos a outro genero de* **anodynos**, *a que chamamos narcoticos, os quaes suffocando os espiritos, provocam o somno, e fica a parte dolorifica, não percebendo a dôr.*» Morato Roma, **Luz da Medicina**, Liv. II, cap. 7.

† **ANOECTANGION**, *s. f.* (Do grego *anoiktos*, aberto, e *aggeion*, vaso.) Em Botanica, genero de musgos pleurocarpos, das regiões tropicaes.

† **ANOECTOCHILO**, *s. m.* (pr. *anoectokilo*; do grego *anoiktos*, aberto, e *keilos*, labio.) Em Botanica, genero de orchideas, plantas javanezas.

† **ANOÊMA**, *s. m.* Nome scientifico do porco da India.

ANOGAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Anojar**. = Usado no primitivo monumento poetico do Figueiral:

> Mouros, que las guarda,
> Cerca lo achei
> Mal la amenaçara,
> Em mal me [illegible]
>
> CANC. POPUL., p. 2.

† **ANÓGCODE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *ogkôdes*, inchado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do norte da Europa, da Siberia e da Persia.

† **ANOGEISSE**, *s. m.* (Do grego *anô*, para o alto, e *geisson*, bordo saliente.) Em Botanica, genero de combretáceas, arvore da Senegambia e da India.

† **ANOGLÓCHE**, *s. m.* (Do grego *anô*, para o alto, e *glôkis*, ponta.) Genero de veados fósseis da America.

† **ANOGRÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero de onagrárias enotheriáneas de flôres diurnas.

ANOGUEIRADO, *adj. p.* De côr de nogueira. — *Panno* **anogueirado**. = Recolhido no principio do seculo XVII, por Bento Pereira.

† **ANOIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *nóos*, espirito.) Em Pathologia, imbecilidade, idiotismo, demencia, delirio.

ANOITECER, *v. n.* (De **noite**, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal inchoativa.) Fazer-se noite, faltar ou acabar-se a luz do dia; escurecer; achar-se em um sitio no momento em que chega o crepúsculo vespertíno; chegar á noute.

> Vae nova Lua lá, onde *anoitece*.
>
> FER., SONET., Part. II, son. 14.

> Ah ditoso, se nunca *anoitecera*
> N'esta alma minha aquella quinta feira!
>
> FR. AGOST. DA CRUZ. Poesia sobre o FLEVIT AMARE, n. 13.

> E a Pedro com elle *anoitecia*
> Porque seu Sol não era o costumado.
>
> QUEV., VIDA DE SANTA IZABEL, cant. III, est. 27.

ANOITECIDO, *adj. p.* Escurecido; fenecido.

ANOJADIÇO, *adj.* Que facilmente se anoja. —«*É he de notar que não vi nenhum* (açôr) **anojadiço**, *que não fosse excellente perdigueiro.*» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, trat. II, cap. 9.

ANOJADO, *adj. p.* Que toma nojo por motivo da morte de alguem; enlutado, que não vae a divertimentos, nem a logares públicos. — «*Servem de corretores de casamentos, e consolar mulheres* **anojadas** *por morte de maridos e filhos.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 99.

> Eu vi a viuva *anojada*
>
> CANC. GER., Tom. III, p. 144

ANOJADOR, *s. m.* O que causa nojo. = Recolhido por Moraes.

ANOJAMENTO, *s. m. ant.* (De **nojo**, com o prefixo da índole da lingua, e o suffixo «**mento**».) Pezar, desgosto, tristeza; luto, nojo por morte de algum parente muito proximo ou de amigo muito intimo. Enfado, sentimento, dissabôr. — «*Tanto que estes se achassem bem dispostos do trabalho, e da terra, e do* **anojamento** *de que alguns vinham maltratados, etc.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 160.

ANOJAR, *v. a.* (De **nojo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) No sentido proprio, molestar, causar mal; extensivamente: enfadar, desgostar; figuradamente: enlutar, praticar ceremonias fúnebres.

> [illegible]
> [illegible]
>
> M[illegible]AES, CERCO DE DIU, CANT. IX. fol. 3.

— **Anojar-se**, *v. refl.* Indispôr-se.

> Ninguem no mundo vio grande bonança,
> Que contra elle o tempo não se *anoje*.
>
> ALV. D'ORIENTE, LUS. TRANSF., fl. 75, v.

— Loc.: *O máo ao bom* **anoja**, *que ao máo não ousa.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 117.—«*Quem bem tem, e mal escolhe, por mal que lhe venha não se* **anoje**.» Gil Vicente, **Obras**, Liv. IV, fol. 218, v. — «*Quem se* **anoja** *na boda, perde-a toda.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 102.

ANÓJO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Anojo** com o prefixo da índole da lingua. = Tambem se escreve **Enojo**; do grego *nosos*, doença.) No sentido primitivo, doença, molestia; extensivamente: enfado, desgosto, pezar, aborrecimento, agastamento. No sentido figurado, luto pela morte de parente chegado ou muito amigo. — «*Ordinariamente he sombra de tentador, ou* **anojo** *do amor proprio.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 26.

ANOJÓSO, *adj. ant.* (De **nojoso**, com o prefixo da índole da lingua.) Molesto, pesado, desgostoso, descontente, aborrecido, agastado, enojado.—«*Ao mal aventurado he a vida pezada e* **anojosa**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. III, sc. 1.

† **ANÓLIS**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de reptis saurianos da America e das Antilhas; é empregado pelos empíricos no tratamento das molestias venéreas, sendo comido em crú.

† **ANÓMALAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas de corólla polypétala irregular.

† **ANOMALASIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *nómos*, regra, e *lakizô*, rasgo.) Em Botanica, nome dado á vigesima quinta e ultima classe do systema de Richard, que corresponde á polygamía de Linneo.

† **ANOMÁLEA**, *s. f.* (Do grego *anômalos*, irregular.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros scarabeidos phyllóphagos.

ANOMALIA, *s. f.* (Do latim *anomalia*; do grego *a*, sem, e *nómos*, regra.) Irregularidade, estado contrario á ordem natural; anormidade; desviação das regras conhecidas e estabelecidas nas sciencias como leis mais ou menos geraes da natureza.

— Em Historia Natural, designa toda a particularidade orgánica que apresenta um individuo comparado com a grande maioria dos individuos da sua especie, da sua edade, do seu sexo. N'este sentido é synonymo de *desvio organico*, de *afastamento do typo da especie*.

— Em Astronomia, **anomalia**, é a distancia angular de um planeta ao vértice do eixo da sua órbita ou ao ponto da sua aphelia. Chama-se **anomalia** a esta distancia, porque ella determina a desigualdade do movimento dos planetas; e porque serve para calcular em diversos logares a sua marcha. Ha a **anomalia** *media*, a **anomalia** *excentrica*, e a **anomalia** *verdadeira*. Na Astronomia dos antigos, **anomalia** *media*, era a distancia supposta uniforme do planeta ao ponto do apogeu. Na Astronomia moderna, a **anomalia** *media*, designa sómente o tempo do movimento. — A **anomalia** *excentrica*, é o arco do círculo interceptado entre a aphelia e o vértice da perpendicular. — A **anomalia** *verdadeira*, é o angulo formado pelo raio vectôr e o eixo.

— « *A differença entre a* **anomalia** *meia e a* **anomalia** *he egual ao angulo de LMO.* » Carvalho, **Astronomia Methodica**, Trat. I, cap. 18.

— Em Geologia e Mineralogia, irregularidade das fórmas; mas a **anomalia** designa mais geralmente a irregularidade dos corpos organisados: os vegetaes e animaes.

— Em Grammatica, **anomalia** é a irregularidade particular á formação ou ao emprego de certas palavras, principalmente na conjugação de certos verbos.

† **ANOMALIFLÔR**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anômalos,* irregular, e da palavra latina *flos,* flôr.) Em Botanica, nome das plantas que têm flôres *anómalas.* A caláthide, o disco e a corôa das synanthérias são **anomaliflores**.

† **ANOMALÍNA**, *s. f.* Genero de foraminíferos helicóstegues, da Ilha de França e do Adriático.

† **ANOMALÍPEDE**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, epítheto dos animaes cujas partes se não semelham.

— Em Ornithologia, os **anomalipedes** formam uma ordem de passaros caracterisados por um dedo posterior e trez anteriores, sendo o intermediário unido ao externo por trez phalánges e ao interno por uma só.

ANOMALÍSTICO, *adj.* Em Astronomia, revolução de um planeta no tempo que percorre a sua orbita, desde um ponto qualquer d'ella até á sua volta ao mesmo ponto. — *Anno* **anomalistico**, tempo que a terra, estando no aphelio, gasta em voltar outra vez ao aphelio: é de 365 dias, 6 horas, 13 minutos, e 59 segundos. — *Precessão* **anomalistica**.

† **ANÓMALO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *omalos,* egual.) Que apresenta desegualdades ou irregularidades. — « *Os que patrocinam o perdão de similhantes crimes, he necessario, para que a sua misericordia não seja* **anomala** *e suspeitosa, purifical-a dos seguintes vicios.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 485.

— Em Pathologia, dá-se o nome de **anomala** á doença cujos symptomas ou cuja marcha apresenta alguma cousa de insólito.

— Em Botanica, **anomalo** é toda e qualquer parte de um vegetal de uma fórma singular e indeterminada; taes são as flores da balsamína, da violeta, etc.

— Em Zoologia, designação de um animal que se afasta por alguns caractéres dos outros animaes em cuja classe suas analogias o parecem collocar.

— Em Grammatica, designação dos verbos que se conjugam irregularmente.

— Em Direito, *excepções* **anomalas**, as que participam da natureza das dilatórias e das peremptórias. = Tal é o sentido da **Ordenação Affonsina**.

† **ANÓMALOCÁRDO**, *s. m.* Em Historia Natural, mollusco conhecido com o nome de Venus.

† **ANÓMALOÉCIA**, *s. f.* (De anomalo, e *oikia,* habitação.) Em Botanica, nome dado ás plantas cuja classe foi designada por Linneo com o nome de polygamia.

† **ANOMALON**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros, da familia dos ichneumonianos.

† **ANOMALONOMÍA**, *s. f.* (Do grego *anômalos,* irregular, e *nômos,* lei.) Tratado das regras, segundo as quaes se desenvolvem as anomalias da organisação. O mesmo que **Teratologia**.

† **ANÓMALÓPORO**, *adj.* (Do grego *anômalos,* irregular, e *poros,* passagem.) Que tem poros de differente grandeza.

† **ANAMALÓPTEROS**, *s. m. pl.* Em Botanica, o mesmo que **Acridocarpo**.

† **ANOMANGIAIRONÉRVIA**, *s. f.* Em Pathologia, nevrose do canal aéreo.

† **ANOMATHÉCA**, *s. f.* Vid. **Anomotheca**.

† **ANOMÁZE**, *s. f.* (Do grego *anomos,* irregular, e *aza,* côr trigueira.) Em Botanica, genero de iridáceas; synonymo de **Anomotheca**.

† **ANOMÊA**, *s. f.* (Do grego *anomos,* irregular.) Em Botanica, genero de leguminosas cassiêas; arbusto indígena da Cochinchina.

† **ANOMEÁNOS**, *s. m.* (Do grego *anomoios,* dissimilhante.) Nome de certos heresiarchas que negavam a divindade do verbo, refutando-lhe a consubstancialidade e similhança com o pae. = Tambem se chamavam *aécianos,* ou *eunomianos,* do nome dos seus chefes principaes.

ANOMEAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Nomear**, com o prefixo « a » da índole da lingua: chamar, designar, denominar. — « *E assi* **anomeavam** *as outras gentes segundo as desvairadas linguagens.* » **Vita Christi**, Part. II, cap. 37.

† **ANOMÉMIA**, *s. f.* Em Pathologia, alteração do sangue. = Mais propriamente **Anomohemia**.

ANÓMIAS, *s. f. pl.* (Contracção de anomalia.) Em Historia Natural, genero de conchas visinho dos brachiópodes.

† **ANOMIAL**, *adj.* Nome das conchas que se parecem com a anómia.

† **ANÓMIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anomos,* singular, e *idêa,* fórma.) Em Entomologia, nome de certos insectos cujo corpo tem uma fórma extravagante.

† **ANOMIÓPSIS**, *s. m.* (Do grego *anomios,* dissimilhante, e *ophis,* figura.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros lamellicórneos, tendo por typo a **anomiopsis** *dioscóride.*

† **ANOMMÁTA**, *s. m.* (Do grego *anommatos,* privado de olhos.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **anommata** *terrícola,* da Inglaterra.

† **ANOMOCARDIOSTHÉNIA**, *s. f.* Em Pathologia, palpitações, contracções anómalas ou deseguaes do coração.

ANOMOCÉPHALO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anomos,* sem regra, e *kephalê,* cabeça.) Em Teratologia, nome dado aos animaes cuja cabeça apresenta accidentalmente alguma disformidade.

† **ANOMODON**, *s. m.* (Do grego *anomos,* contrario ás regras, e *odous,* dente.) Em Botanica, genero de musgos hypneos, commum á Europa e á America boreal.

† **ANOMOEUS**, *s. m.* (Do grego *anomois,* dissimilhante.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros carábicos, indígena da Russia meridional.

† **ANOMOGANGLIOTROPHIA**, *s. f.* Em Pathologia, producções anómalas formadas nos gánglios.

† **ANOMOIA**, *s. f.* (Do grego *anomoios,* dissimilhante.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, indígena da America.

† **ANOMOIODIPERIANTHÊA**, *adj.* (Do grego *anomoios,* differente, *dis,* duas vezes, e *perianthos,* flôr.) Em Botanica, nome das plantas cuja corólla e cálice não têm numero egual de divisões.

† **ANOMONÉRVIA ANGIBRÓMICA**, *s. f.* Em Pathologia, nevrose do tubo digestivo.

† **ANOMONÉRVIA ANGIÚRICA**, *s. f.* Em Pathologia, nevrose das vias urinárias.

† **ANOMONEUROSTHÉNIA**, *s. f.* Em Pathologia, perversão da acção dos nervos.

† **ANOMOPSYCHIMIA**, *s. f.* Em Pathologia, anomalía na acção da intelligencia; loucura. — **Anomopsychimia** *galemica,* delirio das mulheres de parto.

† **ANOMORPHÍA CYSTURICA**, *s. f.* Em Anatomia, fórma anómala da bexiga. — **Anomorphia** *hepática,* fórma anomala do figado. — Anomorphia *nephrica,* fórma anomala dos rins. — **Anomorphia** *prostatica,* fórma anomala da prostata.

† **ANOMOSIALORRHÉA**, *s. f.* Em Pathologia, secreção anómala da saliva.

† **ANAMOSPLENOTOPÍA**, *s. f.* Em Pathologia, deslocamento do baço.

† **ANOMOSTEPHION**, *s. m.* (Do grego *anomos,* irregular, e *stephos,* corôa.) Em Botanica, genero de compósitas senecionideas, herva brazilica e caraiba.

† **ANOMOTHECA**, *s. f.* (Do grego *anomos,* irregular, e *thêkê,* capsula.) Em Botanica, genero de iridáceas.

† **ANEMOTOPIA NEPHRICA**, *s. f.* Em Pathologia, deslocamento dos rins. — Anomotopia *hepática,* mudança de logar que occupa o figado.

† **ANOMPHALO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *omphalos,* embigo.) Em Anatomia, que não tem embigo.

ANONACEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas polypétalas hypogíneas de Jussieu. São ar-

vores ou arbustos de folhas alternas, simples, sem estípulas; as flôres são ordinariamente axillares, e algumas vezes terminaes. As suas flôres têm um cheiro suave, e entram com o oleo de côco e cúrcuma em uma pomada liquida conhecida na Europa com o nome de *oleo de Macassar*.

† **ANONYCHIA**, *s. f.* (pr. *anonikia:* do grego *a* sem, e *onyx*, unha.) Em Teratologia, ausencia de unhas.

† **ANONYMAMENTE**, *adv.* Guardando o anonymo; incognitamente, sem ser assignado, desconhecidamente.

ANÓNYMO, *adj.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *ónoma*, nome.) Que não tem nome; desconhecido, sem ser assignado; sem designação. Applica-se em geral ao auctor de alguma obra que não assignou o seu nome; tambem designa a obra sem auctor conhecido. — « *Referem o successo.... A relação* **anonyma** *impressa em Lisboa a 12 de Agosto, etc.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 117.

— Em Anatomia, dava-se este nome a muitos objectos que ainda não haviam recebido nome. — *Buraco* **anonymo**, orificio externo do aqueducto de Fallópio, o hiáto de Fallopio, ou o buraco stylo-mastóidiano. — *Cartilagem* **anonyma**, é a cricoide. — *Arteria* **anonyma**, um dos ramos da crossa da aorta, que se divide em carótida, e sub-clavia direita.— *Osso* **anonymo**, o osso dos íleos. — *Lóbulo* **anonymo** *do figado*, o lobulo anterior quadrado d'esta glándula.

— Em Commercio, *sociedade* **anonyma**, é uma das trez fórmas da sociedade commercial reconhecida por lei. Chama-se-lhe hoje *Companhia*, por isso que não existe debaixo do nome social nem é designada por nome algum dos socios: qualifica-se pela designação do objecto da sua empreza. E' administrada por mandatários.

ANÓNYMO, *s. m.* O escriptor que não assigna os seus escriptos; incógnito. O segredo em que se conserva o auctor de um escripto.

— Loc.: *Guardar o* **anonymo**, não declarar quem é o auctor; occultar o signatário. — *Cobrir-se com o véo do* **anonymo**, o mesmo; aproveitar-se do incógnito para fallar com mais franqueza. — *Carta* **anonyma**, escripto ordinariamente revelador de escándalos verdadeiros ou imaginários, mas em que não ha responsabilidade para quem escreve.

† **ANOOPSÍA**, *s. f.* (Do grego *anô*, ao alto, e *ops*, olho.) Em Medicina, strabismo, no qual o olho está revirado para cima.

† **ANO-PERINEAL**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ou affecta o anus e o perinéo.

† **ANOPÉTALO**, *adj.* (Do grego *anô*, ao alto, e *petalos*, pétala.) Em Botanica, epitheto das plantas que têm as pétalas erguidas.

† **ANÓPHELO**, *s. m.* (Do grego *anôphelês*, inutil, nocivo.) Em Entomologia, genero de dípteros nemóceros do Senegal e da Europa.

ANOPHTALMÍA, *s. f.* (Do grego *an* sem, *ophtalmos*, ôlho.) Ausencia do ôlho.

† **ANOPHTHALMOHEMÍA**, *s. f.* (Do grego, *a* sem, *ophtalmos*, ôlho e *aima*, sangue.) Em Pathologia, falta de sangue no ôlho, fraqueza da circulação n'este orgão.

† **ANOPHYTES**, *s. f. pl.* (Do grego *anôphytos*, nascido no alto.) Em Botanica, divisão de musgos e de hepáticas.

† **ANOPLÁNTHO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de orobáncheas, planta da America boreal, e da região turco-caucásica.

† **ANOPISTHE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *opisthen*, detraz.) Em Zoologia, nome dos animaes que são desprovidos de extremidade anal propriamente dita.

† **ANÓPLO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem cráneo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Europa.

† **ANÓPLIS**, *s. m.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *óplê*, unha.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros pentámeros sternoxos, tendo por typo o **anoplis** *rústico*.

† **ANOPLÍSTO**, *s. m.* (Do grego *aney* não, e *opistês*, que arma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Russia meridional.

† **ANOPLOCHÉILO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, não armado, e *keilos*, lábio.) Em Entomologia, genero de coleópteros, tendo por typo o **anoplocheilo** *de pêllo longo*, do sul da Africa.

† **ANOPLÓDERE**, *s. f.* (Do grego *anoplos*, não armado, e *derê*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, indígeno de França.

† **ANOPLODÉRMA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *n* euphónico, *oplon*, arma, e *derma*, pelle.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicórneos, tendo por typo o **anoploderma** *bicolor*.

† **ANOPLODERMIÁNOS**, *s. m. pl.* Subtríbu de prionianos, visinho dos spondylianos.

† **ANOPLOGNÁTHE**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem arma, e *gnathos*, maxilla.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **anoplognathe** *venenoso*, da Nova Hollanda.

† **ANOPLOGNÁTHIDES**, *s. m. pl.* Divisão da tríbu dos scarabéidos.

† **ANOPLÓMERO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *meros*, côxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **anoplomero** *rotondicollo* do Brazil.

† **ANOPLON**, *s. m.* O mesmo que **Anoplantho**.

† **ANOPLONYCHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de paronychiêas illecebreas, herva tuffua, ás vezes suffrutescente das regiões visinhas do Mediterraneo.

† **ANÓPLOPO**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de reptis saurianos.

† **ANOPLOPHORO**, *s. m.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, e *oplophoros*, que traz armas.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, das Indias orientaes.

† **ANOPLOSTÉRNO**, *s. m.* (Do grego *a* sem, *n* euphónico, *oplon*, arma, e *sternon*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **anoplosterno** côr de opala da Nova Hollanda.

† **ANOPLOSTHETO**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *sthetos*, peito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Guiné e do Senegal.

† **ANOPLOTHERION**, *s. m.* (Do grego *anoplos*, sem armas, e *therion*, animal.) Em Historia Natural, nome do genero de animaes fósseis dos terrenos terciarios, dos sedimentos superiores ou thalassicos dos arredores de Paris. Taes são os pachydermes, visinhos dos ruminantes pelo pé fendido, e dos carnivoros por trez especies de dentes.

† **ANOPLURIFORME**, *adj. 2 gen.* Epítheto das larvas dos coleópteros, que são carnívoros, antenníferos, de corpo oblongo e deprimido.

† **ANOPLUROS**, *s. m. pl.* (Do grego *a* sem, *oplon*, arma, e *oura*, cauda.) Em Entomologia, ordem de insectos; são ápteros; têm uma bôcca disposta para a sucção, e não passam por metamórphose alguma.

† **ANOPS**, *s. m.* (Do grego *an*, sem, e *ôps*, ôlho.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o **anops** *terreste* das Indias orientaes.

† **ANOPSÍA**, *s. f.* Privação da vista; cegueira. = Homonymamente, emprega-se por **Anoopsia**.

† **ANÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *anô*, em cima, e *pteron*, aza.) Em Botanica, genero da familia das escalloniêas, arbusto da terra de Van Diemen.

† **ANOPTICONÉRVIA**, *s. f.* (Do grego *an* sem, *optikos*, que serve á vista, e *nervus*, nervo.) Palavra impropriamente proposta para substituir na linguagem scientifica a **Amaurose**.

ANÓQUE, *s. m.* (Talvez da baixa latinidade *noca*, porção de terra.) Pelláme onde se curtem couros. Jeronymo Cardoso, no seu **Diccionario Latino Luzitanico**, traduzia no seculo XVI, *Maceratorium* por — « *Pellame ou* **anoque** *onde mettem couros* ».

† **ANORCHIDE**, *adj.* e *s. m.* (pr. *anórkide;* do grego *an*, sem, e *orkis*, testículo.) Em Anatomia, o que nasceu sem testiculos, ou está privado d'elles.

ANORDESTEAR, *v. a.* Inclinar para Nordeste.

ANOREXÍA, *s. f.* (Do grego *a* sem, e *orexis*, appetite.) Em Pathologia, falta de appetite, inappetencia; estado doentio, no qual, sem desgosto nem aversão, não se sente vontade de tomar alimento.

ANORGÁNICO, *adj.* Em Historia Natural, o que não tem orgãos. Raras vezes se emprega como synonymo de *Inorgánico*.

† **ANORGANOCHÍMIA**, *s. f.* (pr. *anorganokimía;* do grego *a,* sem, *organon,* orgão, e *chimia,* chimica.) Chimica mineral ou dos corpos inorgánicos.

† **ANORGANOGENÍA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, *organon,* orgão, e *genaô,* gero.) Em Historia Natural, parte da Physica geral que trata da origem dos corpos inorgánicos.

† **ANORGANOGNOSÍA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, *organon,* orgão, e *gnôsis,* conhecimento.) O mesmo que **Anorganogenia**, ou **Mineralogia**.

ANORGANOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, *organon,* orgão, e *graphô,* descrevo.) Descripção dos corpos inorgánicos. O mesmo que **Anorganologia**.

† **ANORGANOGRÁPHICO**, *adj.* Que pertence á Anorganographia.

ANORGANOLOGÍA, *s. f.* O mesmo que **Anorganographia**.

ANORGANOLÓGICO, *adj.* Que é concernente á Anorganologia.

† **ANORGISMO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *organon,* orgão.) Em Physica, conjuncto de todos os corpos e de todas as forças da natureza que não pertencem ao reino orgánico.

ANORMÁL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *ab,* fóra, e *norma,* regra.) Irregular, que não é conforme ás regras; é muitas vezes empregado como synonymo de *anómalo,* e é bastante difficil estabelecer entre estes dous termos uma distincção precisa. *Anómalo* é synonymo de *irregular,* e **anormal** exprime a idêa de desregrado. O primeiro adjectivo significa sem regra, sem regularidade, inconstante, variavel; o segundo designa o que é contra as regras.

† **ANORMALÍA**, *s. f.* Irregularidade, excepção á regra. == Usado na linguagem scientifica.

† **ANORMALIDÁDE**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *norma,* regra.) Em Medicina, irregularidade, excepção á regra; tudo o que sáe das regras ordinarias de uma ordem logica de phenómenos.

ANÓRMALO, *adj.* O mesmo que **Anormal**. == Usado na **Ordenação Affonsina**.

† **ANOROPS**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *nôrops,* brilhante.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, de Java e da America septentrional.

† **ANORRHYNCO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *rhynkos,* bico.) O que é desprovido de bico. Como substantivo, nome da terceira familia dos vermes bothrocéphalos.

ANORTEAR, *v. a.* e *n.* Voltar ao norte. == Recolhido por Moraes.

† **ANORTHÍTE**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *orthos,* direito.) Em Mineralogia, mineral, que, pela sua composição e fórma crystallina, tem relação com as especies do grupo do feldspaths.

† **ANORTHÓSE**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *orthos,* direito.) Em Medicina, falta de erectilidade nos tecidos.

ANOSIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *nosos,* doença.) Em Hygiene, estado de saude; ausencia de doença.

ANOSMIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *osmê,* cheiro.) Em Pathologia, enfraquecimento do cheiro, e não abolição total.

— Em Botanica, genero de umbellíferas, herva indígena de Candia.

† **ANOSPHRESIA**, *s. f.* (Do grego *an,* sem, e *osphesis,* olfacto.) Em Pathologia, ausencia ou perda do sentido do olfacto.

† **ANOSPORON**, *s. m.* (Do grego *anô,* ao alto, *spora,* semente.) Em Botanica, genero de cyperáceas, da India.

† **ANOSTEÓPHORO**, *adj.* (Do grego *anosteos,* desprovido de óssos, e *phoros,* portador.) Nome dos molluscos que não têm óssos ou partes duras no corpo.

† **ANOSTEOZOARIO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, *osteon,* osso, e *zôon,* animal.) Nome dos animaes que não têm óssos propriamente ditos.

ANOSTOMO, *adj.* Vid. **Anástomo**.

† **ANÓSTOSTOMA**, *s. m.* (Do grego *anosto,* que não é agradavel, e *stoma,* bocca.) Em Entomologia, genero de locustianos orthópteros, tendo por typo o anostostoma da Australia.

ANOTAÇÃO, *s. f.* Vid. **Annotação**. == Recolhido por Bluteau.

ANOTAR, *v. a.* Vid. **Annotar**. == Recolhido por Moraes.

† **ANOTE**, *adj.* (Do latim *anotus.*) Monstro sem orelha.

† **ANÓTEA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero pavónia das malváceas.

† **ANÓTIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de fulgarianos hemípteros da America do Norte.

† **ANOTIDE**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *n* euphónico, e *ôta,* orelhas.) Em Botanica, genero de rubiáceas hedysteas, herva ou arbustos da America equatorial.

† **ANOTTO**, *s. m.* Materia resinosa colorante da *bixa orellana,* da familia das bixineas, separada dos tiliáceas.

ANOU, *s. m.* Palmeira de Sumatra.

ANOURA, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *oura,* cauda.) Em Erpetologia, nome dos animaes que não têm cauda no estado adulta. Como substantivo masculino, familia da classe dos reptis, comprehendendo os batraciános, que, sendo aquáticos na infancia, perdem a cauda na época em que se tornam terrestres; taes são os sápos, as rãs, etc.

† **ANOURELLA**, *s. f.* Para a etymologia, vide **Anoura.**) Genero de brachinons das aguas estagnadas.

ANOUTECER, *v. n.* Vid. **Anoitecer.**

ANOVAR, *v. n. ant.* Vid. **Innovar.** — «*Pera as quaes* **annovou** *e ordenou algumas cousas no Real escudo de suas armas.*» **Resende, Chronica**, c. 56.

ANOVEADO, *adj. p.* Condemnado a pagar as anoveas; diz-se da pena do ladrão que paga nove vezes quanto furtou: — «*... dos furtos que hão de ser* **anoveados.**» **Ordenação Affonsina**, Liv. v, tit. 65. —*Pessoa que ha de ser* **anoveada**, escapa ou livre da pena de morte pagando as anoveas.==Acha-se tambem empregado por Castanheda e Mendes Pinto.== **Fóra** do uso.

ANOVEAR, *v. a.* (De **nove**, com o prefixo antigo e a terminação verbal «**ar**».) Multiplicar por nove vezes; pagar nove vezes; pagar nove vezes o legitimo preço de alguma cousa; augmentar nove vezes o valor de um objecto. == Recolhido por Bluteau no **Vocabulario.**

ANÓVEAS, *s. f. pl. ant.* Nove vezes outro tanto. == Tambem se diz **Nóveas,** pena com que o ladrão do primeiro furto algumas vezes escapava da forca, pagando ao pé d'ella o furto do anoveado. == Recolhido por Viterbo. —«*... non levando* **anoveas** *ao pé da forca.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. v, tit. 65.

ANOVELLADO, *adj. p.* Enrolado em fórma de novello; amontoado. — «*Os mais d'elles se embarcassem* **anovellados** *huns sobre os outros.*» Lemos, **Cerco de Malaca**, p. 40. — «*Nuvens* **anovelladas** *de fumo e fogo azulado.*» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier,** Liv. IX, cap. 11.

ANOVELLAR, *v. a.* (De **novello**, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Fazer um novêllo, enrolar, amontoar, amontoar em roda.

ANOVIADO, *adj. p.* O mesmo que **Anoveado**. == Usado nas **Providencias do Terremoto.**

ANOXOLYINA, *s. f.* Em Pathologia, falta de oxygenação do sangue, asphyxia propriamente dicta. == Tambem se diz **Oxolyina.**

† **ANOXOLUINA**, *s. f.* O mesmo que **Anoxolyina.**

ANOXYA, *s. f.* Em Entomologia, coleópteros pentámeros dos arredóres de Paris.

ANPRÓOM, *adv. ant.* Vid. **Amproom.** == Recolhido por Viterbo, em documentos do seculo XIV.

ANQUILHA, *s. f.* [illegible] anquilha, [illegible] anquilha, [illegible]

de um Doutor e este muito breve. = Recolhido por Bluteau.

ANQUILHAS, *s. f.* (Diminutivo de anca.) Moda usada pelas mulheres para fazer avultar as ancas e dar-lhes mais donaire. Era antigamente feita com algibeiras relevadas com barba de baleia e arame. Moraes cita, sem nome de auctor, estes versos :

> Nadegada parece, e alcatreira
> São *anquinhas* tufadas, ou peneira, etc.

ANQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ad*, para, e *quæsitio*, demanda.) Em Direito romano, nome que se applicava á demanda ou indemnisação que o queixoso formava contra o accusado ; depois de reiterada por trez vezes a queixa, concluia por uma multa ou por penas corporaes.

ANRÍQUE, *s. m.* (Corrupção de **Arinque.**) Em linguagem nautica, corda ou cabo que se amarra na unha da áncora, e vem acima da agua, e na ponta se lhe põe uma bóia ; serve para, no caso de se cortar a amarra, poder ser tornada a achar ; e tambem serve para dirigir a mesma ancora. = Recolhido por Bluteau no **Vocabulario.** = Fernão Mendes Pinto usou **Ourique**, e na linguagem popular diz-se hoje unicamente **Arinque**, que se acha assim definido no **Diccionario de Marinha** : — «*Cabo de sufficiente bitella para suspender a ancora, um de cujos chicotes se faz fixo na cruz d'ella, e o outro em uma boia, que vigiando, indica o logar onde se acha fundeada a mesma ancora.*»

— Em Numismática, **anrique**, moeda hespanhola antiga, a qual foi corrente em Portugal. Citada no tom. III dos **Ineditos da Academia.**

ANSA, *s. f.* (Do latim *ansa*, no céltico *ans*, curvatura.) Parte saliente de certos utensilios, que serve para se lhes pegar e levar. Dá-se este nome a tudo o que é curvado como a ansa ou mais vulgarmente aza. — **Ansa** *do intestino*, **ansa** *nervosa* ou *vascular*, etc.

— Em Astronomia, ansas, nome dado por Galileu ás partes sensivelmente eminentes do annel de Saturno, que, em certos casos, parecem duas azas presas a este planeta.

— Em Commercio, **Ansa** *Teutónica*, (Do allemão *hansa*, associação ou confederação.) Associação das principaes cidades do norte da Germania, para o melhoramento do Commercio, e sua mutua segurança e defeza. É mais conhecida com o nome de *Liga anseática*.

ANSARÍNHA, *s. f.* (Diminutivo de **ansa.**) Em Botanica, genero de plantas da familia natural das chenopodeas, assim chamadas por causa da conformação das suas folhas. Ha a **ansarinha** *vermifuga*, e outras especies consideradas como estomáchicas, sudoríficas, e emmenagogas, e antispasmódicas. Vid. **Ançarinha.**

† **ANSEÁTICO**, *adj.* (Melhor e mais conforme com a etymologia allemã, **Hanseático.**) Que diz respeito ás cidades associadas para a mútua defeza e desenvolvimento de seu commercio.

† **ANSERÁNEA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de palmípedes, formado para o pato da Gambia.

ANSERES, *s. m. pl.* (Do latim *anser*, pato.) Em Ornithología, nome dos palmídes de Cuvier.

† **ANSERIÁNO**, *adj.* O mesmo que **Anseride.**

† **ANSÉRIDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *anser*, pato.) Que se assemelha a um pato. Como substantivo, designa uma familia de passaros palmípedes.

† **ANSERÍNA**, *adj. f.* Em Pathologia, designação da pelle, quando ella está coberta de asperezas análogas ás que apresenta a pelle de um pato depennado.

† **ANSERÍNEO**, *adj.* Vid. **Anseride.**

ÁNSIA, *s. f.* (Do latim *anxietas.*) Usa-se de preferencia **Ancia.** — «*Entrou o enfermo em* **ansias** *mortaes.*» **Correcção de Abusos**, p. 56.

ANSINHO, *s. m.* Vid. **Ancinho.**

ANSPESSÁDA, *s. m.* (Do francez *anspessade* ; esta palavra deriva-se da locução italiana *lancia spezzata*, nome de um corpo de lanceiros e ainda no seculo XVI se escrevia **Lanspessade.**) No sentido usual, official inferior segundo a graduação do seculo XVIII, e agora o primeiro posto do exercito, abaixo de cabo de esquadra, que ajuda a pôr e levantar as sentinellas, e a levar ordens. = Acha-se actualmente abolido. = Tambem se escreve **Anspeçada.**

— Em Arte Militar, o **anspessada**, era antigamente, segundo Guichardin, um soldado escolhido, que andava fóra da compahia, para ser empregado em qualquer occasião difficil ; tambem se chamava **anspessada** ao soldado de cavalleria ligeira que quebrava uma lança honrosamente ; se o seu cavallo lhe fosse morto, era addido á infanteria com sôldo de cavalleria. No exercito francez antigo, havia doze **anspessadas**, em cada trezentos homens ; eram reservados estes postos para a nobreza. Os papas tambem usaram para guardar as suas pessoas os **anspessadas.**

ANTA, *s. f.* (Do arabe *lanta*, dando-se a syncopa do «l» como em l*anspessade.*) Em Zoologia, animal quadrúpede, que os indígenas do Brazil chamam *Tapijerete* ; é do tamanho de um bezerro, de seis mezes ; tem figura de porco, com a cabeça muito maior. Domestíca-se facilmente. —«*Ha huns animaes na terra, a que chamam* **antas**, *que são da feição de mulas, mas não tão grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beiço comprido á maneira de tromba. As orelhas são redondas, e o rabo muito comprido, e são cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga.*» Pedro de Magalhães Gandavo, **Historia da Provincia de Santa Cruz**, cap. 6.

ANTA, *s. f.* Em Arte Militar, couraça de pelle da **anta.**

> Quando a espada, que cinge ao lado, breve
> Os duros elmos, abre a malha, ou *anta*.
> CASTRO, ULYSSÉA, cant. VIII, est. 142.

ANTA, *s. f. ant.* (Do grego *anta*, eu faço face.) Marco grande alevantado ao alto ; penedía ; terra no sitio que ficava na dianteira e como á frente de alguma povoação natural. Penhasco elevado em que os antigos faziam sacrificio ou queimavam os primeiros dos fructos da terra. = Recolhido por Viterbo, no **Elucidario.** = Usa-se de preferencia no plural.

† **ANTACÁNTHO**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Scolosantho.**

ANTÁCIDO, *adj.* O mesmo que **Anteácido.** Em Medicina, absorvente ; nome dado ás substancias para absorver os ácidos que se desenvolvem nas vias digestivas ; taes são em geral o carbonáto calcáreo, a magnésia, etc. «*Ajuntando-lhe meia oitava, ou dois escropulos das minhas pirolas absorventes, chamadas tambem* **antácidas.**» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 31.

ANTACLIFO, *s. m.* Pedra fabulosa á qual se attribuia a virtude de fazer cessar a admiração áquelle que a trazia comsigo. = Recolhido por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario.**

ANTÁDO, *adj.* Preparado como **anta** ; diz-se do couro curtido e trabalhado como a **anta.** = Recolhido por Moraes.

ANTAFRODISÍACO, *s. m.* Vid. **Antaphrodisiaco.**

ANTAGONÍSMO, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *agônizomai*, eu lucto.) Resistencia que se oppõem duas potencias contrárias. Extensivamente ; rivalidade, pendencia ; lucta, combate, opposição.

— Em Anatomia, **antagonismo** *dos músculos*, acção dos musculos, tendendo cada um a imprimir um movimento contrário ao que resulta do outro.

— Em Physiologia, **antagonismo**, é a opposição funccional entre differentes orgãos. — **Antagonismo** *das funcções do cérebro e do estómago.*

— Em Pathologia, **antagonismo** *das doenças*, condição que faz que, em um mesmo paiz, certas doenças sejam exclusivas de outras. Assim se diz que nos sitios pantanosos as febres palúdicas excluem a phthysica.

— Em Philosophia, **antagonismo**, especie de corpo de doutrina opposto á analogia.

ANTAGONÍSTA, *adj. 2 gen.* (Para a etymologia, vide **Antagonismo.**) O que obra em sentido opposto ; nome de toda a potencia que está em opposição com outra.

— Em Anatomia, *músculo* **antagonista**, o que tende a communicar á parte a que se prende um movimento opposto ao que produz outro musculo.

ANTAGONÍSTA, *s. m.* O que lucta contra alguem para fazer prevalecer os seus direitos, opiniões ou sentimentos. Adversario, concorrente, contrario, rival, competidor. — «*Aristoteles, perguntado que cousa era inveja, disse:* **antagonista** *da prosperidade.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. v, p. 507.

ANTAL, *s. m.* Mollúsco, que se parece com um canudo. = Recolhido por Moraes. Medida allemã de trinta canadas.

ANTALGÍA, *s. f.* Em Medicina, ausencia de dôr.

ANTÁLGICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *algos*, dôr.) Em Medicina, synonymo de *Anodyno*.

ANTAMBA, *s. m.* Em Zoologia, animal feroz da ilha de Sam Lourenço, do tamanho de um cão grande, da especie do leopárdo; é carnivoro. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

ANTANACLÁSE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *anaklaô*, eu repercúto.) Figura da antiga Rhetorica, a qual consistia em repetir uma palavra diversas vezes, sempre em sentidos differentes. Taes são os chamados *calembourgs*.

ANTANAGÓGE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *anagôge*, eu lanço.) Antiga figura de Rhetorica, resposta ao adversario por uma accusação, prova ou recriminação.

† **ANTANHO**, *s. m. ant.* Corrupção do nome proprio **Antão**. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ANTANHO, *s. m. ant.* (Do latim *ante annum*, o anno ultimo passado.) O anno proximo passado.—«*E cada vez que me derdes huma hora de bom acerto, como o de* **antanho**; *rio-me dos triunfos de Roma.*» Jorge Ferreira, **Aulegrap**, act. III, sc. 2.

— Loc.: *Importar-se com as neves de* **antanho**, affligir-se com o mal que já passou.

ANTÃO, *adv.* (Do latim *tum.*) Mais usual **Então**.

ANTAPHRODISÍACO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *aphroditê*, appetite venéreo.) Contrario ao appetite sensual. = Tambem se escreve **Antarthritico**.

ANTAPHRODÍTICO, *adj.* Anti-venéreo.

ANTAPODÓSE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *apodidômi*, eu restituo.) Em Rhetorica, figura de estylo, pela qual as palavras de uma proposição correspondem em uma ordem similhante ou inversa ás palavras de outra proposição.

— Em Pathologia, successão e volta dos periodos febrís.

† **ANTÁRCTIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a **antarctia** de Buenos-Ayres.

ANTARCTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *arktos*, Ursa, constellação proxima do polo boreal.) Em Astronomia, nome dado á extremidade meridional do eixo da terra, um dos dous polos em volta do qual se opéra o movimento de rotação d'este globo. —*Circulo* **antarctico**, um dos pequenos circulos da esphéra, que é parallelo ao equador, e afastado do polo meridional 23 gráos e 28 minutos, por opposição a um circulo que está a egual distancia do polo septentrional.

> A próa a demandar o ardente meio
> Do ceo, e o polo *antarctico* ficava.
> CAM., LUZ., cant. V, est. 65.

ANTÁRES, *s. m.* Em Astronomia, nome de uma estrella de primeira grandeza situada no meio da constellação do Scorpião.

† **ANTARTHRÍTICO**, *adj.* Vid. **Antaphrodisiaco**.

ANTAS, *s. m. pl. ant.* (Do grego *antaô*, eu caminho.) Aras antigas, espalhadas pelos caminhos como marcos. Na architectura grega, pilares usados nos cantos de certos templos. = Recolhido por Moraes.

ANTASTHMATICO, *adj.* Vid. **Anti-asthmático**.

ANTAUGE, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que **Periphelio**. — «*Perigeo he o ponto, no qual o planeta está mais proximo á terra, e se chama* **antauge** *ou periphelio.*» Carvalho, **Via Astronomica**, Part. I, sec. 1, cap. 20.

ANTE, *prep.* (Do latim *ante.*) Diante ou em presença de alguma pessoa ou cousa. — Na linguagem antiga usava-se precedido da partícula *de* ou *per*, d'onde veio a formação de **Perante**, e **Diante**.

> Vae-me sempre *ante* os olhos figurando
> Aquella formosura.
> FERREIRA, SONETOS, part. I, n. 3.

— Loc.: *De hora em* **ante**, d'aqui por diante. — *Pé* **ante** *pé*, pondo um pé adiante e na mesma direcção para não ser sentido. — «*E como te já disse, a tudo vae pé* **ante** *pé.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 1. — «**Ante** *o rei calla, ou cousas acceitas falla.*» Bluteau, **Vocab.** — «*Nem* **ante** *rei armado, nem* **ante** *povo alvoroçado.*» Idem, **Ib.**

ANTE, *adv. ant.* (Do latim *antea*, o mesmo que **Antes**.) Anteriormente, precedentemente, primeiro, em vez. Denota preferencia entre acções, e indica a prioridade de tempo. — «*Fazendo-lhes guardar e cumprir com effeito todos os privilegios, que de nós, e dos Reis, que* **ante** *nos forão, tiverem por nós confirmados.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 1.

— Loc.: *De* **ante***mão*, acauteladamente, providenciadamente. — *Mão* **ante** *mão*, pondo uma mão antes de pôr a outra em alguma acção. Vid. o prefixo **Ante**.

ANTE, *s. m. ant.* O mesmo que **Antepasto**, a primeira iguaria que vem á meza. — «*Não he pera a vontade banquete de iguarias correntes; mas hum* **ante** *e salva do banquete eterno que esperamos.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, Trat. XXIX, cap. 32.

ANTE..., (Vid. **Anti.**) Prefixo usado em muitas palavras derivadas do grego e latim, principalmente na linguagem culta e scientifica.

ANTEADO, *s. m. ant.* O mesmo que **Enteado**. = Recolhido no antigo **Diccionario** de Jeronimo Cardoso.

† **ANTE A RÉ**, *loc. adv.* Em linguagem náutica, a parte do navio comprehendida entre o mastro grande e a pôpa; o lado que olha para a pôpa do navio; pertencente a qualquer objecto que tenha relação com elle.

ANTEAURÓRA, *s. f.* O primeiro dilúculo, a alva da manhã.=Recolhido por Moraes.

† **ANTE A VANTE**, *loc. adv.* Em linguagem náutica, a parte comprehendida entre o mastro grande e a prôa; o lado que olha para a direcção da prôa em todos os objectos que tem relação com o navio.

† **ANTEBOCCA**, *s. f.* Em Anatomia, parte da bôcca, que se estende até ao véo palatal.

† **ANTEBRACHIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ante*, diante, e *brachium*, braço.) Em Anatomia, que tem relação com o antebraço. — *Aponevrose* **antebrachial**.

ANTEBRAÇO, *s. m.* Em Anatomia, parte do braço que se estende do cotovello até á mão.

ANTECALVA, *s. f.* Calva na parte anterior da cabeça.=Usado pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da **Biblia**.

ANTECAMARA, *s. f.* Quarto anterior á sala principal.

— Em linguagem náutica, o espaço anterior á camara, á roda do qual se praticam os camarotes dos officiaes mais graduados do navio. — «*Nós estavamos, minha prima e eu, assentados na* **antecámara**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

ANTECANIS, *s. m.* Em Astronomia, nome latino da estrella de Procyon.

ANTECEDENCIA, *s. f.* Prioridade, qualidade do que antecede. — E' um neologismo.

— Em Astronomia, **antecedencia**; e *precedencia*, designam o acto pelo qual um planeta parece ir para o occidente contra a ordem dos signos, como o movimento da Virgem no Leão.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

ANTECEDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *antecedens.*) Precedente, anterior, que se deu ou fez antes, em primeiro logar, que ficou atraz. — Contrapõe-se a seguinte.

consequente e posterior.—«*E não se diz agora por não confundirmos com cousas posteriores as* **antecedentes,** *e primeiras em tempo.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Doming.**, Part. I, liv. 1, cap. 28.

— Em Theologia, *graça* **antecedente,** a que move a querer o bem que conduz á salvação da alma. — **Antecedente,** exprime a maneira, a ordem dos decretos divinos. A vontade de Deus é **antecedente,** quando Deus quer uma cousa em si independente das circumstancias particulares.

ANTECEDENTE, *s. m.* Qualidades ou factos que se praticaram ou descobriram anteriormente. — «*Todo o mundo conhecia por estes* **antecedentes** *o fim que havía de ter guerra tão enfadonha pera Hespanha.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana,** Part. I, liv. IV, cap. 17.

— Em Arithmetica, e Algebra, o primeiro e terceiro termos de uma proporção são **antecedentes;** como o segundo e quarto são consequentes.

— Em Logica, **antecedente,** é a primeira proposição de um enthymêma ou a maior e menor de um syllogismo.

— Em Pathologia, **antecedente,** é o nome dos phenómenos precursores das doenças.

— Em Grammatica, **antecedente,** é o substantivo que precede ao relativo. — «*O relativo e* **antecedente,** *que he o substantivo, concordão em genero e numero.*» Reboredo, **Methodo Grammatical,** Liv. III, cap. 71.

ANTECEDENTEMENTE, *adv.* Anteriormente, com preferencia; primeiramente. — «*Mas as promessas e as disposições Divinas,* **antecedentemente** *conhecidas na provisão do futuro, tudo facilitão e a tudo animão.*» Padre Vieira, **Historia do Futuro,** cap. 6, n. 61.

ANTECEDER, *v. a.* (Do latim *antecedere.*) Ser antecedente, avantajar, dar primazia.

> Este as Prebendas põe em gráos maiores,
> E tanto as das Parochias *antecede*,
> Que pelo que glorioso as engrandece,
> Encomios mil o zelo seu merece.
> M. THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 109.

— **Anteceder,** *v. n.* Preceder, acontecer antes, exceder, levar vantagem, ter a primazia. — «*Pela ordem da natureza bem vemos* **anteceder** *o entendimento á vontade.*» Frei João de Ceita, **Sermões,** Tom. II, fol. 58, col. 1.

ANTECESSOR, *s. m.* (Do latim *antecessor.*) O que precede ou antecede; o que occupou algum cargo, com relação ao que o substitue n'elle. — No plural tambem se emprega no sentido de ascendentes, maiores, antepassados, avós.

> Não, encostados sempre nos antigos
> Troncos nobres de seus *antecessores*.
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 95.

ANTECIPAÇÃO, *s. f.* Vid. **Anticipação.** = Recolhido por Bluteau no **Vocab.**

ANTECIPAR, *v. a.* Vid. **Anticipar,** menos conforme com a etymologia, mas muito usado pelos classicos.

ANTECOANTE, *adv. ant.* O mesmo que **Antequanto,** o mais cedo possivel.=Usado por Jorge Ferreira.

ANTECOLUMNA, *s. f.* Em Architectura, columna separada das outras em frente de um edificio.

ANTECONHECIMENTO, *s. m.* Conhecimento antecipado. Prognóstico, prenúncio. — «*Pera prognostico e* **anteconhecimento** *das doenças do corpo, que hão vir.*» Cruz, **Recopilação da Cirurgia,** Liv. I, cap. I, p. 9. = Pouco usado.

ANTECÔR, *s. m.* Em Alveitaria, humor colérico e sanguíneo que se fórma diante do coração do cavallo, nos peitos, umas vezes no meio, outras tomando tambem com o peito parte da pá. — «*Para untar o* **antecôr,** *tomarão dos unguentos de Aggipa, de Altor,* etc.» Rego, **Summula de Alveitaria,** p. 275.

ANTECORAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Antecôr.**

ANTECORO, *s. m.* Casa immediata ao côro, por onde se entra para elle. — «*Estando a rainha D. Catherina com suas Damas... no* **antecôro** *do dito Convento,* etc.» Jorge Cardoso, **Agiologio,** Tom. III, p. 753.

ANTECOS, *s. m. pl.* (Do grego *anti,* contra, e *oikia,* sombra.) Em Geographia, nome dos póvos que estão debaixo do mesmo meridiáno, e a egual distancia do equador comparativamente, um ao norte e outro ao sul. Uns e outros póvos vêem passar o sol no meridiano no mesmo instante, uns no verão, e outros no inverno; se fitarem o sol ambos se encontram com a face voltada um para o outro e as suas sombras são oppostas.—« **Antecos** *são aquelles, que tem a mesma latitude, mas uma septentrional e outra austral, mas não tem longitude: estes tem no mesmo meridiano o Sol, e a meia noite, e as mesmas variedades de dias e de noites contrarias; porque quando huns tem os dias maiores tem os outros menores, quando tem os dias menores tem os outros maiores, e e quando a huns he verão, a outros he inverno.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia,** Part. III, cap. 22.=Moraes traz este nome no singular, raramente usado. Devera escrever-se **Antiscio,** assim como se usa **Amphiscio.**

ANTECÚCO, *s. m.* (Do latim *antea,* antes, e *cuco,* metáphora que traduz o *cocu,* francez.) Na linguagem comica do seculo XVI, aquelle cuja mulher antes de ser casada teve o seu erro; tambem se lhe chama predestinado. = Usado por Jorge Ferreira na **Euphrosina,** e por Fr. João de S. Queiroz.

ANTEDATA, *s. f.* Data antecipada, geralmente usada para fazer suppôr que o documento foi validado em tempo competente; n'este sentido tambem significa o mesmo que **Post-data.** — «*E pelo conseguinte somos informados, que em prejuizo da santa Sé Apostolica, muitos d'elles fazem procurações pera resignar beneficios, acceitações,* **antedatas,** etc.» **Const. do Porto,** cap. 93.

ANTEDATADO, *adj. p.* Que foi datado antes ou depois do tempo verdadeiro em que se passou o documento, para assim illudir qualquer formalidade legal.

ANTEDATAR, *v. a.* (Do latim *antea,* antes, e *data,* com a terminação verbal «**ar**».) Assignar com data anterior ou posterior áquella em que realmente se passou o documento; falsificar em quanto á data.

† **ANTEDEXTRO,** *adj.* (Do latim *ante,* diante, e *dextra,* lado, direito.) Nome que os arúspices davam aos raios e ás aves que vinham do lado direito.

ANTEDILUVIANO, *adj.* (Do latim *ante,* antes, e *diluvium,* dilúvio.) Em Zoologia, denominação que se applica ás formações de alluvião, que se suppõe terem precedido o grande dilúvio do Genesis. = Tambem se dá este epítheto aos animaes que se encontram nos terrenos de transportes chamados diluvianos; taes são os mastodontes, elephantes, etc. — «*Porque nos consta do livro do Genesis viverem aquelles homens* **antediluvianos,** *commummente de quinhentos até novecentos e mais annos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. I, doc. 15.

ANTEDITO, *adj.* Dito antes, predito; usualmente se emprega no sentido de supradito. = Usado na linguagem official. = Recolhido por Moraes.

ANTEDIZER, *v. a.* Dizer antes, predizer.— «...**antediz** *a grandeza futura dos romanos.*» Filinto Elysio. = Citado por Moraes.

† **ANTEFERIDO,** *adj. p.* Preferido, anteposto em primazía.

ANTEFERIR, *v. a.* (Do latim *anteferre.*) O mesmo que **Preferir,** porém menos usual. Antepôr.

> Mas elle *anteferindo* a todas ellas
> A dôr, que n'alma traz de longe escrita.
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XX, est. 33.

† **ANTEFIXA,** *s. f.* Em Architectura antiga, especie de ornato em fórma de cabeça de leão, usada nos telhados.

ANTEFIRMA, *s. f.* Em Epistolographia, termos de cortezia, que antecedem a firma. = Recolhido por Moraes.

† **ANTEFLEXÃO,** *s. f.* (Do latim *ante,* para diante, e **flexão.**) Diz-se do útero que se curva para diante, ao nivel da juncção do corpo com o colo, sem que o orificio uteríno seja muito revertido.

ANTEFÓSSO, *s. m.* Cava, que cerca a esplanada. = Usado em fortificação.

ANTEGÁLHA, *s. f.* Em linguagem náutica, especie de tomadouro de jaxeta

com que se amarra a parte da véla contra o seu estai ou verga, a sotavento, em occasião de grande vento ou temporal.

† **ANTEGENÉSIA**, *s. f.* (Do latim *ante*, e *genesis*, creação.) Nome dado aos tempos prehistoricos, que precederam a historia da creação.

ANTEGENITAL, *adj.* Gerado ou nascido antes.

ANTEGONISTA, *s. m.* Vid. **Antagonista.**

ANTEGUARDA, *s. f. ant.* O mesmo que **Vanguarda**. — «*Os inimigos, durante estes dias, huma noite melhorárão as estancias da gente da* **anteguarda.**» Lopo de Sousa Coutinho, **Livro do primeiro Cerco de Diu**, Liv. II, cap. 14.

ANTEHÓNTEM, *adv.* (De ante e **hontem**.) O dia que precedeu o de hontem, ou ha dias; tambem se diz **antes de hontem**. — *Olhar para* **ante-hontem**, não saber a quantas anda, ficar alheio. — «*Porque se* **ant'hontem** *celebramos o nascimento pobre, e choroso do nosso Deos na terra*, etc.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. III, fol. 96, v.

ANTELAÇÃO, *s. f.* (Segundo Bluteau, do latim *antelatio;* substantivo do verbo **Anteferir**.) Preferencia, prioridade. — «... *a* **antelação** *dos velhos.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. V, fol. 18, v.

ANTELÓGIO, *s. m.* Proémio, prefacio, preliminar. O mesmo que **Anteloquio**.= Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

ANTELÓQUIO, *s. m.* (Do latim *anteloquium.*) Exórdio, prólogo, proémio, discurso preliminar, preámbulo, prefácio.— «*Faz no principio da obra uma isagoge ou* **anteloquio.**» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, p. 704.

† **ANTELUCANO**, *adj.* Que se faz antes da luz do dia; que precede o tempo. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1518.

ANTEMANHÃ, *adv.* Ao amanhecer, de madrugadinha. — «*E dançárão todos até* **antemanhãa.**» Garcia de Resende, **Chronica de Dom João II**, fol. 126.

ANTEMANHÃ, *s. f.* Antes de amanhecer, madrugada, alvorada. — «*N'este dia, que eram vinte e trez de Janeiro, huma* **antemanhãa**, etc.» João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 4.

ANTEMÃO, *adv.* (Contracção da prep. *ante*, e do substantivo *mão*.) Antecipadamente, anteriormente, com prevenção, previdentemente, previamente.

> As terras, como suas, repartindo
> *Antemão* entre o exercito agareno.
> CAM., LUZ., cant. III, est. 110.

Nas primeiras edades da lingua como se vê por esta citação do nosso maior épico, a palavra **antemão** considerava-se como um perfeito adverbio, e usava-se, como tal, sem preposição: *merecera tanto* **antemão** *os premios;* **antemão** *disse; pagar* **antemão**; porém actualmente antepõe-se-lhe a preposição *de* absolutamente como se **antemão** fosse um substantivo composto, que viesse a formar adverbio com auxilio da preposição, como quando se diz: *trabalhar com animo, fallar com desassombro,* que valem tanto como *trabalhar animosamente, fallar desassombradamente.* Nós cremos, comtudo, que o uso da preposição é um d'estes factos que succedem frequentemente nas linguas vivas e que não têm explicação satisfactoria, a que os grammaticos dão o nome de idiotismos. No mesmo caso está a locução *á boamente*, onde se vê o adverbio *boamente* regido pela preposição *a* contida no artigo contraído *á*. — «*Que entre os valerosos he genero de valor saber temer* **de antemão** *os perigos e saber prevenil-os.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Doming.**, Part. III, liv. 4, cap. 14.

† **ANTEMEDIARIO**, *adj.* (Do latim *antemediarius.*) Em Botanica, nome dado ás pétalas que são oppostas ás divisões do cálice.

ANTEMENHÃ, *s.* e *adv.* Fórma recolhida por Bluteau, ainda usada na linguagem popular. Vid. **Antemanhã**.

ANTEMERIDIÁNO, *adj.* (Do latim *antemeridianus.*) Que se faz antes do meio dia. — «*As horas assi* **antemeridianas**, *quer dizer, antes do meio dia*, etc.» Carvalho, **Via Astronomica**, Part. I, secç. 1, trat. 2, cap. 32.

ANTEMÉTICO, *adj.* O mesmo que **Antiemetico**.

ANTEMÍLHA, *s. f.* Nome vulgar de uma herva, que em Lisboa se chamava, no seculo XVIII, *pau ferro*, e a que geralmente se chamava *chiva*, de designação indiana. — «*Chamão-lhe* **antemilha**, *e em Lisboa* páo ferro, *pela dureza.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, cap. 19, n. 5.

ANTEMOVER, *v. a.* Promover, mover com antecipação.=Recolhido por Moraes.

ANTEMURADO, *adj. p.* Fortificado, protegido com antemuro; figuradamente: defendido, coberto.

ANTEMURÁL, *s. m.* (Do latim *antemuralis.*) Em Fortificação, obras exteriores de uma praça forte; figuradamente: defeza, protecção. — «*Em frase de milicia antiga o muro significava a fortificação mais estreita, e do recinto da cidade, e o* **antemural**, *as que hoje se chamão fortificações ou obras exteriores, que a defendem no largo.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, serm. 3, § 4, n. 86.

ANTEMURALHA, *s. m.* Em Fortificação, parapeito da esplanada. O mesmo que **Antemuro**. — «*No tempo, que Deos vier ao mundo, não teremos necessidade de altos muros e* **antemuralhas** *para nossa defensão.*» Frei Pedro Calvo, **Homilias da Quaresma**, Part. II, p. 208.

ANTEMÚRIAS, *s. f.* O mesmo que **Antemilha**.

ANTEMÚRO, *s. m.* Parapeito da esplanada; em Architectura, muro encostado a um outro.

— Em Fortificação, barbacã, circuito de muralhas afastadas do corpo da praça.

— Em Heraldica, muro junto a uma torre. — «*E com alto mysterio diz o Propheta, que n'esta cidade se poria muro e* **antemuro.**» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 348.

† **ANTENEASMIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *nean*, audacioso.) Em Pathologia, variedade de mania, em que os doentes querem attentar contra si.

† **ANTENEASMO**, *s. m.* O que é atacado de anteneasmia.

ANTENNA, *s. f.* (Do latim *antenna.*) Em linguagem náutica, o madeiro sobresaliente do navio, seja qual fôr a sua configuração. Vêrga ou pau que atravessa o mastro do navio, e em que prende a véla. — *Logar das* **antennas**, o espaço comprehendido entre o mastro grande e o do traquete na direcção mediana.

> Boccejando a miudo se encostavão
> Pelas *antennas*. . . . . .
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 39.

> Da negra *antenna* despregando o panno
> Que ainda prenhe do vento que soprava.
> CASTRO, ULYS., cant. II, est. 4.

— Em Historia Natural, orgão appendicular movel, composto d'um numero variavel de articulos, e de fórmas variadissimas, situado na cabeça da maior parte dos animaes articulados em numero de dous, quatro e ás vezes de cinco.

—Em Entomologia, dá-se-lhes o nome de tentáculos. As **antennas** são certamente orgãos de apalpar. Os zoologistas entendem que ellas devem servir para cheirar ou para alguma outra sensação desconhecida ao homem.

ANTENNADO; *adj. p.* Em Historia Natural, o que é provido de **antennas**.= Recolhido por Moraes.

ANTENNAL, *adj. 2 gen.* Que tem feição de **antennas**.

— Em Pathologia, nome de uma ave maritima.

† **ANTENNARIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de tortulhos hypomycetos, e perisporiáceos.

— Em Entomologia, **antennarias**, nome dado ás pequenas peças soldadas conjunctamente, que se observam na cabeça dos dipteros múscidos.

† **ANTENNARIO**, *adj.* Que tem relação com as antennas dos insectos.

† **ANTENNARIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribu de gnaphalieas.

† **ANTENNIFERO**, *adj.* Do latim *antenna*, e *ferens*, que leva. Em Entomologia, epitheto dos insectos que têm antennas.

† **ANTENNIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, que apresenta a fórma de antenna.

ANTENNÍLHA, *s. f.* Vid. **Antenilha.**

† **ANTENNISTA,** *adj. 2 gen* O mesmo que **Antennado.**

† **ANTÉNNULA,** *s. f.* (Diminutivo de **Antenna.**) Nome dado pelos entomologistas aos appêndices articulados que se descobrem nas maxillas de muitos insectos.

† **ANTENNULARIO,** *s. m.* Em Historia Natural, segundo segmento cephálico do esqueleto tegumentar dos crustáceos. = Tambem se dá este nome a um genero de polypeiros sertularianos de pequenas antennas.

ANTENÓME, *s. m.* Titulo ou nome que se usa antes do nome proprio. — «*O grande Patriarcha S. Bento na sua regra, que manda aos Monges moços não chamem aos velhos só pelos seus nomes simplesmente... senão com o* **antenome** *de Nonno.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 251.

ANTENUPCIAL, *adj. 2 gen.* Que é anterior ao casamento. = Usado no direito civil.—*Escriptura, contracto* **antenupcial.**

ANTEOCCUPAÇÃO, *s. f.* Em Rhetorica, figura pela qual se prevê a objecção para destruil-a.

ANTEOCCUPANTE, *adj. 2 gen.* Que preoccupa ou occupa antes. = Usado na linguagem mystica. — «*A immensidade divina se acha* **anteoccupante** *a toda a consideração dimensivel.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida.** Tom. II, doc. 1, cap. 7.

ANTEPAGAR, *v. a.* Pagar antes. = Pouco usado.

ANTEPAIXÃO, *s. f.* Paixão anterior á razão; preoccupação forte. = Usado na linguagem theologica. — «*Por esta causa alguns não chamam paixões, mas propaixões isto he, que hiam atraz da razão, assim como as que vão adiante, se chamam* **antepaixões.**» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor,** Part. I, doutr. 3, § 35.

ANTEPÁRA, *s. f.* Em linguagem náutica, divisão interina que se fórma nos cobertos e bailêos, a fim de arranjar accomodações volantes, divisorios de paióes etc. — **Anteparas** *das perchas,* o fôrro de madeira ou de lôna que as cobre pela parte exterior do navio.

ANTEPARÁDO, *adj. p.* Resguardado, acobertado. — *Desejos* **anteparados,** atalhados, rebatidos.

ANTEPARAR, *v. a.* (Do latim *anteparare.*) Pôr anteparo; resguardar, defender; estorvar, embaraçar, impedir. — «*Não se póde negar, que valeriam muito as boas ordens, o provimento largo e a tempo, e todo o mais cuidado temporal do Arcebispo, pera* **anteparar** *tamanho mal.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. III, cap. 30.

— Loc.: **Anteparar** *o cavallo,* fazel-o parar na carreira e antes do tempo.

— **Anteparar,** *v. n.* Parar, suspender, estacar, não ir adiante. — «*Mas tanto mais vejo na Escritura, tanto me faz mais* **anteparar** *o que vejo na terra.*» Paiva de Andrade, **Serm.,** Part. II, fol. 71.

— **Anteparar-se,** *v. refl.* Parar ou suspender a carreira de repente; resguardar-se, defender-se. — «*E depois que partir, ora seja em carreira, ora lançando o cavallo... ou se queira* **anteparar,** *tenha,* etc.» **Provas da Historia Genealogica,** Tom. III, p. 300.

ANTEPÁRO, *s. m.* O que se põe diante de alguma cousa para resguardo; cortina, biômbo, tapamento, tapúme. Reparo, defensa; bastida, contravento. — «*Hum Fidalgo.... lhe poz diante uns* **anteparos** *de ferro de largura de dous palmos.*» **Cartas do Japão,** Tom. II, fol. 116, col. 3.

ANTEPÁRTO, *s. m.* Antes do parto.

ANTEPASSÁDO, *adj. p.* Precedido, succedido antes. Diz-se tanto das pessoas como das cousas. = Usado por Diogo Bernardes.

ANTEPASSÁDOS, *s. m. pl.* Ascendentes, progenitores, avós; antecessores, predecessores.

> D'aquella obrigação, que lhes ficára
> De seus *antepassados*..........
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 64.

ANTEPASSAR, *v. a.* (De **ante,** antes, e **passar.**) Preceder, succeder antes; passar primeiro. — «*Pois Deos por seu grande poder, e profundo juizo houve por bem, que a morte del-Rei, meu Senhor e marido,* **antepassasse** *a minha,* etc.» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Diniz,** cap. 31.

ANTEPÁSTO, *s. m.* A primeira iguaría que vem á meza; pratos que antecedem a primeira coberta. Chamava-se a esta comida simplesmente **Ante.** Contrapõe-se a **Repasto.**

ANTE-PÉ, *loc. adv.* Levemente, sem rumor, com cautela; diz-se de quem anda de modo que não seja sentido: *Ir pé* **ante-pé.** Vid. **Ante.**

† **ANTEPECTORAL,** *adj.* Em Zoologia, que é collocado diante do peito.

ANTEPENÚLTIMO, *adj.* (Do latim *antepenultimus.*) Em Grammatica, que está antes do penultimo. — Diz-se dos accentos. — «*Esta palavra tem o accento na* **antepenultima.**» Leão, **Origem da lingua portugueza,** Vid. **Exdrúxulo.** = No sentido usual, o segundo antes do ultimo. — **Antepenultimo** *dia,* tres-antehontem.

ANTEPHIÁLTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *phialtês,* pesadêlo.) Em Medicina, nome dos remedios contra o pesadêlo, ou para alliviar esta doença.

ANTEPILÁNOS, *s. m. pl.* Em Antiguidades romanas, nome dos soldados velhos que, em cada legião, formavam uma especie de reserva, collocada em segunda linha. = Tambem se usa como adjectivo.

ANTEPILÉPTICO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a epilepsia. = Tambem se usa como substantivo.

ANTEPOIMÉNTO, *s. m. ant.* Acção de se antepôr, ou pôr diante de alguma cousa. Anteposição. — «*Sendo já sol posto, muito acerca do serão, e a noite por* **antepoimento** *de nuvem nom bem clara.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I,** Part. II, cap. 169.

ANTEPPÓPA, *s. f.* Em linguagem nautica, rabada do navio, camara immediata á pôppa.—«*Com os mesmos* (lavores) *era ornada a* **antepoppa,** *que por sua capacidade parecia uma praça de armas.*» **Lavanha, Viagem de Filippe II,** fol. 8.

ANTEPOR, *v. a.* (Do latim *anteponere,* dando-se a syncopa do «**n**» medial, como em *tenere,* ter; *venire,* vir; na linguagem antiga **Antepoer.**) Pôr em primeiro logar; dar a preferencia, prezar, estimar mais.

> Não creiaes, Nymphas, não, que fama desse
> A quem ao bem commum, e de seu rei
> *Antepuzer* seu proprio interesse.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 84

— **Antepor-se,** *v. refl.* Preferir, tomar a primazía, apresentar-se em primeiro logar.

> Gente, que nas affrontas bem mostrava
> Quanto deve *antepor-se* a honra á vida.
>
> SA DE MENEZES, MALACA CONQ., C. I. est. 78

ANTEPÓRTA, *s. f.* Porta exterior ou anterior a outra; guarda-vento, reposteiro, cortina.

> Tem logo além mais uma *anteporta,*
> Que resista ao sobejo ar da porta
>
> FALCÃO DE REZENDE, POEMA DA CREAÇÃO. cant. II, est. 50.

ANTEPORTARÍA, *s. f.* Casa anterior á portaria; alpendre, alpendrada. — «*Ficando da parte esquerda uma* **anteportaria.**» Carvalho, **Chorographia,** Liv. 2, Tom. III, trat. 8, cap. 35.

ANTEPOSIÇÃO, *s. f.* Acção de antepôr, collocação em primeiro logar, preferencia. — «*Da qual* **anteposição** *ou posposição resultão varias especies de dipthongos.*» Bento Pereira, **Orthographia,** reg. 40.

ANTEPÓSTO, *adj. p.* Posto antes, collocado em primeiro logar; preferido, precedente. = Usado por Corte Real e Jorge Ferreira.

† **ANTEPRECEDENTE,** *adj. 2 gen.* Anterior ao que precede immediatamente.

ANTEPOTENTE, *adj. 2 gen.* Em Poetica, mais poderoso.

ANTEPREDICAMÉNTOS, *s. m. pl.* (Do latim *antea,* antes, e *prædicamentum,* declaração.) Preliminares, questões prévias.

ANTEPRIMEIRO, *adj.* Que está antes do primeiro; diz-se do thema fundamental de um livro. — «*Apophtegma* **anteprimeiro** *e fundamento dos mais.*» Bernardes, **Floresta,** Tom. I, Prólogo.

ANTEQUÁNTO, *adv.* Mais usado **Quanto antes**; em um momento, immediatamente, já. — « *Torno* antequanto, *e como tôla chamei-a á escada.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.

ANTÉRICO, *s. m.* Ventre superior.

ANTERIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *anterior.*) Que está antes, que precede; antecedente, que ficou ou veio atraz. — « *Quando mandou, que fosse preferido em voto e lugar a todos os Arcebispos, e particularmente a hum, que por* anterior *em promoção se lhe oppunha.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 10.

— Em Botanica, nome do stigmate quando, em flôr irregular, olha para a parte anterior da corólla.

— Em Entomologia, diz-se do lado que fica para a cabeça do insecto.—*Prothorax* anterior *do abdomen.*

— Em Anatomia, dá-se o nome de **anterior**, a muitos músculos por causa da sua posição relativa: *Músculo* **anterior** *do nariz,* ou pyramidal; *músculo* **anterior** *da orelha* ou *auricular* **anterior**, etc.

ANTERIORIDÁDE, *s. f.* (Formado do latim *anterior.*) Prioridade do tempo, precedencia em algum logar, primazia de antiguidade, situação anterior em logar. — « *E vencendo elle, como vencia, em* anterioridade *de promoção...* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. V, cap. 13.

ANTERIORMENTE, *adv.* Precedentemente, antecedentemente, com prioridade, antes, em primeiro logar, em tempo anterior.

ANTERLOQUTÓRIA, *s. f. ant.* (Corrupção de *inter*, antre, entre.) Vid. **Interlocutoria**.

† **ANTERO-DORSAL**, *adj.* Em Anatomia, que está situado sobre o lado dorsal.

ANTES, *adv.* (Do latim *antea;* segundo a índole da lingua provençal, o « s » final é introduzido para tornar a fórma indeterminada, como em *amada, amats.*) Primeiro, antecedentemente, com precedencia de tempo ou de logar; no tempo passado, em outro tempo; primeiro que, mais depressa, ao contrario, para melhor dizer.

> Elle constante, e de ira nobre acceso
> Os ameaços seus não teme nada,
> Que *antes* quer sobre si tomar o pezo, etc
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VIII, est. 90.

> *Antes* será desfeita que cançada.
>
> FERREIRA, SONETOS, part. I, n. 18.

— Loc.: **Antes** *de tudo*, já, immediatamente, em primeiro logar. — *D'*antes, em outro tempo. — **Antes** *que*, primeiro que.—« **Antes** *a lãa se perca, que a ovelha.* » Bluteau, **Vocab**. — « **Antes** *cegues, que mal vejas.* » Idem, ibid. — « **Antes** *de mil annos, todos seremos brancos.* » Idem, ibid. — « **Antes** *eu minta, que as novidades.* » Idem, ibid., *Supp.* — « **Antes** *moreira, que amendoeira.* » Idem, ibid. — « **Antes** *perderei a soldada, que tantos mandados faça.* » Idem, ibidem, — « **Antes** *quebrar, que dobrar.* » Idem, ibid. — « **Antes** *que conheças, nem louves nem offendas.* » Idem, ibid. — « **Antes** *torto, que cego de todo.* » Idem, ibid. — « **Antes** *velha com dinheiro, que moça com cabello.* » Idem, ibid. — « *Homem honrado* **antes** *morto, que injuriado.* » Idem, ibid. — « *Quem não tem bois, ou semêa* **antes**, *ou depois.* » Idem, ibid. — « **Antes** *quero asno que me leve, que cavallo que me derrube.* » Gil Vicente, **Thema da Farça de Ignez Pereira** — « **Antes** *barba branca para tua filha, que moço de barba partida.* » Delicado, **Adag.**, p. 40. — « **Antes** *minha face com fome amarella, que com vergonha n'ella.* » Idem, ibid., p. 61. — « **Antes** *morto por ladrões, que por couce de asno.* » Idem, ibid., p. 24. — « **Antes** *que cases, olha o que fazes, que não he nó, que desates.* » Idem, ibid., p. 40. — « *Escreve* **antes** *que dês, e recebe* **antes** *que escrevas.* » Idem, ibid., p. 65. — « *Quem dá o seu* **antes** *de morrer, apparelhe-se a bem soffrer.* » Idem, ibid., p. 72. — « *Quem do seu se desapossa* **antes** *da morte, dêem-lhe com um maço na fonte.* » Idem, ibid., p. 72. — « **Antes** *bom rei, que boa lei.* » Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 11. — « **Antes** *com bons a furtar, que com maus a orar.* » Idem, ibid., fol. 10. — « **Antes** *forno por visinho, que escudeiro mesquinho.* » Idem, ibid., fol. 11. — « **Antes** *que jantes, não passes de Abrantes.* » Idem, ibid., fol. 11. — « **Antes** *magro no mato, que gordo no prato.* » **Da Tradição oral**. — « **Antes** *burro vivo, que letrado morto.* » Idem.

ANTESACRISTÍA, *s. f.* Casa anterior á sacristia. — « *Fez-se o quarto do Poente, que he o maior da casa, até donde fica por baixo a* **antesacristia**. » Sant'Anna, **Chronica dos Carmelitas descalços**, Liv. II, cap. 17, n. 381.

ANTESALA, *s. f.* Sala anterior ou immediata á sala principal ou salão; sala de espera. — « *De que ficárão tão contentes, que o esperárão na sahida na* **antesala**, *e lhe derão as graças.* » Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 169.

ANTESIGMA, *s. f.* Em Grammatica, letra que o imperador Claudio procurou introduzir no alphabéto latino.

ANTESIGNÁNO, *s. m.* (Do latim *antesignanus.*) Alferes na milicia romana; no sentido metaphórico, o que é cabeça ou caudílho dos outros. — « *O capitão e* **antesignano** *de todos he o veneravel Padre Fr. Fernando da Paz.* » Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. III, p. 209.

† **ANTESIGNÁRIO**, *s. m.* (Do latim *antesignarius.*) Em Antiguidades romanas, homem nobre, collocado adiante das bandeiras. O mesmo que **Antesignano**.

† **ANTESINISTRO**, *adj.* Em Mythologia romana, epítheto que os arúspices davam aos raios e ás aves, quando vinham do lado esquerdo.

† **ANTESTATURA**, *s. f.* (Do latim *ante*, diante, e *statura*, elevação.) Trincheira, atêrro, reparo levantado á pressa para defender de repente uma passagem, ou disputar um terreno perdido.

ANTETEMPO, *adv.* (Da locução adverbial *antes do tempo.*) Prematuramente, precocemente, precedendo o tempo regular e natural; fóra de proposito.

> Quando em Evora a voz de uma menina,
> *Antetempo* fallando, o nomeou.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 3.

— Loc.: *A boa cêa,* **antetempo** *se enxerga.* » Padre Delicado, **Adagios**, fol. 60.

ANTEVER, *v. a.* Vêr antes; prever, antecipar, presentir, conhecer por indícios, descortinar, enxergar, adivinhar, prognosticar.

> *Antevêm* sempre os casos duvidosos,
> Por signaes diabolicos e indecros
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VIII, est. 45.

ANTEVERSÃO, *s. f.* (Do latim *anteversio.*) Em Pathologia, inclinação do fundo do útero para diante, na excavação da bacía, de maneira que este orgão vem encostar-se pelo seu fundo sobre a bexiga, e pelo seu cóllo sobre o baixo do réctum.

ANTEVERTER, *v. a.* (Do latim *antevertere.*) Preceder, ir adiante.=Usado na linguagem theologica. — « *A sabedoria divina* **anteverte** *ou precede a todas as cousas, e de investigavel.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 488.

† **ANTEVERTIDO**, *adj. p.* Precedido, antecedido.

ANTEVÉSPERA, *s. f.* Dous dias antes da festa ou do successo; um dia antes da vespera; qualquer tempo antes do acontecimento. — « *Nas* **antevésperas** *do sagrado parto, erão estes desejos da Senhora, ainda mais inflammados.* » Bernardes, **Meditações sobre os Mysterios da Virgem**, med. VIII, part. 3.

ANTEVIDÊNCIA, *s. f.* Conhecimento antecipado; presciencia, presentimento, preságio, indicios do successo.

> [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, [illegible]

† **ANTEVIEIRO**, *adj.* Na linguagem chula, pessoa que se mette em tudo: que vae aonde não é convidado: intromettido, taralhão.

ANTEVIGÍLIA, *s. f.* Dia antes da vigilia.

ANTEVÍSTO, *adj.* Previsto, presentido, antecipado, prognosticado, adivinha-

do. = Usado por Frei Luiz de Sousa e Jacinto Freire de Andrade.

† **ANTHACTINIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *actin, actinos*, raio.) Em Botanica, secção do genero passiflore.

ANTHALME, *s. f.* Em Botanica, synonymo de Pallena.

† **ANTHAXIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *axia*, mérito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a anthaxia *buprestide*.

† **ANTHELA**, *s. f.* (Do grego *anthelion*, pequena flôr.) Em Botanica, efflorescencia em *cymo anormal*, ou *falso panículo*, de juncos, das luzulas e de algumas cyperáceas.

† **ANTHELEPHILA**, *s. f.* (Do grego *anthele*, especie de flôr, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros das Indias Orientaes.

† **ANTHELIA**, *s. f.* (Do grego *anthelion*, pequena flôr.) Genero de polypos, visinho dos alcyons.

† **ANTHELIA**, *s. f.* (Do grego, *anti*, opposto, e *helios*, sol.) Em Meteorologia, mancha luminosa collocada oppostamente ao sol, sobre um circulo branco parallelo ao horizonte nas parhelias e nas paraselenas.

† **ANTHELIANOS**, *adj.* e *s. m. pl.* (Do grego *anthelios*, contra o sol.) Deoses terminaes de Athenas, sempre expostos ao tempo.

† **ANTHELITRAGIANO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ao anthelix e ao tragus; nome de um dos músculos intrinsecos do pavilhão da orelha.

ANTHELIX, *s. m.* Em Anatomia, eminencia do pavilhão da orelha, situado diante do helix.

ANTHELMINTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *helmins, helmintos*, vérme.) Que mata os vermes intestinaes ou os afugenta. Synonymo de *vermifugo*.

† **ANTHEMA**, *s. f.* (Do grego *anthemis*, flôr.) Em Botanica, genero de malváceas, soldadas pela base.

† **ANTHEMIDÊA**, *adj.* Em Botanica, que se parece com a camomilla.

† **ANTHEMIOPSIS**, *s. f.* Do grego *anthemis*, pequena flôr, e *ops*, aspecto.) Em Botanica, planta do genero wollastónia.

ANTHEMIS, *s. f.* (Do grego *anthemis*, pequena flôr, florão.) Em Botanica, genero de senecionidêas compósitas, planta herbácea mais conhecida pelo nome de *camomilla*, originaria da região mediterránea. Vid Macella.

† **ANTHEMIUM**, *s. m.* (Do grego *anthema*, floração.) Em Botanica, synonymo de Inflorescencia.

† **ANTHEMÓIDES**, *s. f. pl.* (Do grego *anthemis*, pequena flôr, e *eidos*, fórma.) Em Botanica, divisão do genero sphenogyna.

† **ANTHENANTHIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de tricholœnea.

† **ANTHEPHOREA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoros*, portador.) Em Botanica, genero de gramíneas panicêas da America tropical.

ANTHÉRA, *s. f.* (Do grego *antheros*, florescido.) Em Botanica, pequeno saco membranoso, ordinariamente de fórma oblonga, cheio de um pó fecundante, formando a parte superior do estáme, ou filête estaminál. Anthera *basifixa; medifixa; apicifixa; introrse; extrorse; exotheca, endotheca*, etc.

† **ANTHERAL**, *adj.* Em Botanica, o que pertence ás antheras.

† **ANTHERICEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de plantas liliaceas.

† **ANTHERÍCEROS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de insectos dípteros.

† **ANTHERICLIS**, *s. m.* (Do grego *antheros*, florído, e *clysô*, eu banho.) Em Botanica, genero de orchidáceas, indígena da America septentrional.

ANTHÉRICO, *s. m.* (Do grego *anterikos*, planta que se julga ser o asphodelo.) Em Botanica, genero de liliáceas anthericêas, contendo um grande numero de especies herbáceas, indígenas nas partes quentes da Europa, Asia, etc.

† **ANTHERIDIA**, *s. f.* (Do grego *antheros*, florído, e *eidos*, fórma.) Diminutivo de anthera; orgão masculino de todas as cryptogámicas; este orgão é geralmente ovóide ou esphérico, de paredes transparentes ou homogéneas; o seu volume e situação variam segundo a ordem das plantas.

ANTHERÍFERO, *adj.* Em Botanica, que tem antheras.

† **ANTERIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórma de uma anthera.

† **ANTHERILIA**, *s. f.* Vid. **Antherylia**.

† **ANTHERÍNO**, *adj.* (Do grego *antheros*, florído.) Em Entomologia, nome dos insectos que vivem sobre as flores.

ANTHERINO, *s. m.* Tambem se escreve **Anthirrino**; planta que se dá nos logares saibrosos e estéreis; tem a raiz lenhosa; o cáule eleva-se até pé e meio de altura, as folhas sã· similhantes ás do goivo amarello; as flôres são em fórma de espiga. Na Medicina antiga era empregada contra os defluxos. — «*Defumar as crianças sujeitas a sonhos terriveis, com a semente do* antherino, *e trazer-lhes ao pescoço huma colleira do mesmo* antherino, *he remedio, que parece creou Deos só para estes sonhos.*» Curvo Semedo, Atalaia da Vida, p. 433.

† **ANTHERÓGENO**, *adj.* (De anthera, e *guenes*, gerado.) Que é produzido por antheras; nome das flôres dúplas, cujas antheras se transformaram em pétalas enroladas em fórma de canudo.

† **ANTHEROPHAGO**, *s. m.* (De *anthera*, e *phagos*, comedor.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, vivendo sobre as flôres, e sustentando-se das suas antheras.

† **ANTHEROSYMPHYSIA**, *s. f.* Em Botanica, soldadura das antheras, normal ou teratológica; o mesmo que **Symphysandria**.

† **ANTHERYLIA**, *s. f.* (De anthera, e do grego *ilys*, cavidade.) Em Botanica, genero de lythráceas salicariêas, de que se conhece apenas uma especie; arbusto indígena das Antilhas.

ANTHERYTHRINA, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *erythros*, vermelho.) Em Botanica e Chimica, a materia colorante vermelha das plantas.

ANTHESIS, *s. f.* (Do grego *anthesis*, florescencia.) Em Botanica, tempo em que partes da flôr estão no seu perfeito desenvolvimento; nome do conjuncto dos phenómenos que acompanham o desabroxar das flôres.

† **ANTHESPHORIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *anthos*, flôr, e *pherô*, levo.) Festas da Sicilia em honra de Prosérpina.

† **ANTHESTERIAS**, *s. f. pl.* Festas athenienses feitas em honra de Baccho, assim chamadas do mez em que se celebravam, isto é em dezembro, **anthesterion** entre os gregos.

† **ANTHESTERION**, *s. m.* No kalendario grego, mez do anno atheniense, que corresponde ao mez de dezembro.

† **ANTHIAS**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Archipélago e do Mediterraneo.

† **ANTHIASIASTE**, *s. m.* Sectário de uma doutrina que se propagou nos primeiros seculos do christianismo, que reprovava o trabalho, e exaltava o somno e a inércia.

† **ANTHÍCE**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, de uma pequenez extrema, que vivem nas flôres.

† **ANTHÍCIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, que se encontra na terra, sobre as plantas rasteiras.

† **ANTHÍDIA**, *s. m.* (Do grego *anthidion*, abelha.) Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros.

† **ANTHÍDULA**, *s. f.* (Do grego *anthidion*, abelha.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros.

† **ANTHÍNA**, *s. f.* (Do grego *anthinos*, variegado de flôres.) Em Botanica, genero de hypomycetes byssóides, pequenos tortulhos que nascem nos logares humidos e sobre a madeira.

† **ANTHÍNO**, *adj.* (Do grego *anthinos*, florído.) Em Botanica, que contém flôres, ou consiste em flôres. — *Vinho* anthino, vinho medicinal, que se obtem fazendo macerar flôres ou fazendo infusão d'ellas.

† **ANTHISTIRIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *esteina*, ramilhete.) Em Botanica, genero de gramíneas andropogoneas, da Asia e da Nova Hollanda.

† **ANTHOBIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, que vivem sobre as flôres.

† **ANTHÓBIAS**, *s. f. pl.* Em Entomolo-

gia, tribu de coleópteros pentámeros, vivendo sobre flores, e ornados de cores brilhantes.

† **ANTHOBÓLEA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *bolos*, acção de arremessar.) Em Botanica, genero de thymeláceas, arbusto da Nova Hollanda.

† **ANTHOBRANCHIO**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *bragkia*, branchios.) Mollúsco, cujos branchios se semelham a uns ramalhetes de flôres.

† **ANTHOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, arbusto de flôres junctas.

— Em Helmintologia, familia de vermes intestinaes, que se acham nos peixes, e differem pouco dos botriocéphalos e dos cysticércos.

† **ANTHÓCERA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *keras*, corno, flôr cornuda.) Em Botanica, genero de hepáticas, que crescem na terra humida, nos campos cultivados e nos bosques.

† **ANTHOCERCIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kerkis*, fórma dos segmentos da corólla.) Em Botanica, genero de scrophularíneas salpiglossídeas, arbusto da Nova Hollanda, extra-tropical.

† **ANTHOCERÓTEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, terceira tríbu de hepáticas.

† **ANTHOCHARIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *charis*, ornamento.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, que apparecem no começo da primavera.

† **ANTHOCHLAMYS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *klamys*, especie de túnica.) Em Botanica, genero de chenopódeas, visinho dos corispermons.

† **ANTHOCHLOE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kloe*, herva.) Em Botanica, genero de gramíneas festucáceas, tendo por typo a anthochloe *graciosa*, dos Andes peruvianos.

† **ANTHOCHORTE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kortos*, circúito.) Em Botanica, genero de restiáceas; planta do Cabo da Boa Esperança.

† **ANTHOCLEISTE**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kleistos*, fechado.) Em Botanica, genero visinho da logania, e fundado sobre uma arvore de Guiné.

† **ANTHOCORIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero de ligeános hemípteros, tendo por typo o anthocoris *dos bosques*.

† **ANTHOCORYNION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *coryne*, clava.) Em Botanica, especie de bráctêa, tendo a fórma de uma clava.

† **ANTHOCYANA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *kyanos*, azul.) Em Botanica e Chimica, principio colorante azul das plantas.

† **ANTHODE**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Botanica, synonymo de *calathide*, de *cephalanthia*, ou capitulo de flôres na familia das synanthéreas.

† **ANTHODENDRON**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Rhododendron**.

† **ANTHODION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Em Botanica, flôr produzida pela aggregação em um invólucro commum, de um numero maior ou menor de pequenas flôres.

† **ANTHODISCO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *disko*, disco.) Em Botanica, genero de rhizobóleas, arvore da Guiana.

† **ANTHODON**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *odous*, dente.) Em Botanica, genero de hippocrateáceas, peculiar da America equatorial.

† **ANTHOECIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oikos*, habitação.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da Hungria e da Austria.

† **ANTHOGONION**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *gônia*, angulo.) Em Botanica, genero de orchidáceas, visinho do genero limodore.

† **ANTHOGRAPHÍA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *graphô*, escrevo.) Arte de exprimir idêas por meio de flôres; é ao que vulgarmente se chama *salem*.

† **ANTHOLITHE**, *s. f.* (Do grego *anthos* flôr, e *lithos*, pedra.) Em Botanica, trigo das Canarias.

ANTHOLÓBEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas, tendo por typo o genero *antholobo*.

† **ANTHÓLOBO**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da Nova Hollanda.

ANTHOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *logô*, eu côlho.) Em sentido proprio, escolha, collecção de flôres; tratado das flôres e discurso sobre as flôres.

— Em Litteratura, **anthologia**, é o mesmo que florilégio, selecta ou chrestomatia; collecção de pequenas peças de versos, de trechos escolhidos. — **Anthologia** *grega*; anthologia *árabe*, etc.

† **ANTHOLÓGIO**, *s. m.* Em Liturgia, collecção dos officios principaes na egreja grega.

ANTHÓLOGO, *s. m.* Em Philologia, nome do collecionador ou ordenador de uma anthologia, ou do auctor escolhido para a anthologia.

ANTHOLÔMA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *lôma*, franja.) Em Botanica, genero de marcgraviáceas, arvore da Nova Caledonia.

ANTHOLYZE, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que Gladiole.

ANTHOMETRO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *metron*, medida.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da Andaluzia.

ANTHOMIZIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *myzô*, eu sugo.) Em Entomologia, que suga o succo das flores.

ANTHOMIZO, *s. m.* (Do grego *anthos*, e *myzô*, eu súgo.) Em Ornithologia, genero de passaros melliphágidos.

ANTHOMYA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *mya*, môsca.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros, que pullúlam sobre as synanthéreas e umbellíferas.

ANTHOMYDES, *s. f. pl.* Em Entomologia, nome de uma tríbu de dípteros da familia dos *myodarios*.

ANTHÓNOMO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *nomós*, que pasta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Europa e da America.

ANTHONOTO, *s. m.* (Do grego *anthos*, flór, e *nôtos*, dorso.) Em Botanica, genero de leguminosas, fundado sobre um arbusto da parte occidental da Africa.

ANTHÓPHAGO, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phagos*, comedor.) Em Entomologia, que vive sobre as flôres e se alimenta com ellas. Como substantivo, designa um genero de coleópteros brachelytres.

ANTHÓPHILO, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *philos*, amigo.) Em Entomologia, que reside habitualmente nas flôres, mas que se não alimenta com ellas.

ANTHOPHORITE, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoros*, que tende para.) Em Entomologia, que tende ou é levado para as flôres. = Tambem designa um grupo de melliferos.

ANTHÓPHORO, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phoros*, que leva.) Em Entomologia, que tem uma ou muitas flôres. = Tambem se emprega como substantivo, para designar o genero de insectos hymenópteros, tendo por typo o **anthophoro** *pilípede*, da Europa.

— Em Botanica, nome dado por De Candolle a um prolongamento do receptáculo, que parte do fundo do cályce, e tem as pétalas, os estámes e o pistilo. = Tambem se emprega como synonymo de **Androstylium**.

ANTHOPHYLLITE, *s. m.* Em Botanica, cravo da India.

— Em Mineralogia, silicáto aluminoso, contendo a magnésia e o óxydo de ferro.

ANTHOPHYLLO, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, que tem flôres, cujas divisões são alongadas em fórma de folliolos.

— Em Zoologia, genero de polypos fósseis, pertencendo aos terrenos antigos.

ANTHOPHYLLÓEIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego, *anthos*, flôr, *phyllon*, folha, e *eidos*, fórma.) Em Paleographia, que representa ou imita as flores. — *Letras* **anthophylloeides**, as que representam folhagens e flôres.

ANTHOPHYSIS, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, *physis*, producção.) Genero de monadianos que se encontra na agua do Sena, no verão.

ANTHOPOGON, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *pogon*, barba.) Em Botanica, genero de gramineas chlorideas.

ANTHOPORITE, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *poros*, filamento.) Nome em-

pregado para designar a encrinite liliforme. = Tambem se escreve **Anthopore**.

ANTHÓRA, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oros*, outeiro.) Em Botanica, especie de acónito de flôres de um amarello pallido ou de um azul livido.

† **ANTHÓRNIS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ornis*, passaro.) Em Ornithologia, genero de philedons, tendo por typo o **anthornis** de cauda negra.

† **ANTHORRHIZA**, *adj.* (Do grego *anthos*, flôr, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, nome de uma planta, cuja flôr se desprende da raiz, ou melhor do caule subterraneo ou rhizoma.

† **ANTHOS**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr.) Nome dado ás flôres do rosmaninho.

† **ANTHOSEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, o mesmo que Rhizantheas.

† **ANTHOSOMA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *sôma*, corpo.) Genero de siphonostomas calígites, tendo por typo a **anthosoma** da Devonshire.

† **ANTHOSPERME**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *sperma*, semente.) Em Botanica, agglomeração de glóbulos reproductores de certas plantas marinhas. = Tambem se dá este nome ao genero das rubiáceas anthospérmeas, herva ou subarbusto da Africa Austral.

† **ANTHOSPÉRMEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu de rubiáceas, tendo por typo o *anthosperme*.

† **ANTHOSPERMICO**, *adj.* Em Botanica que tem relação com os glóbulos designados pelo nome de anthospérme.

† **ANTHOSTHEMA**, *s. f.* Em Botanica, nome de um genero de euphorbiáceas, das quaes cada flôr masculina está reduzida a um estáme.

† **ANTHOSTOME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthos*, flôr, e *stoma*, bôcca.) Em Zoologia, nome de certos animaes cuja bocca se parece com uma flôr.

— Em Helmintologia, grupo de vermes intestinaes.

† **ANTHOTIA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ôtion*, argolinha.) Em Botanica, genero de goodeniáceas, herva rasteira da Nova Hollanda.

† **ANTHOTROCHE**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *trokos*, roda.) Em Botanica, genero de scrophularíneas salpiglossídeas, arbusto da Nova Hollanda.

† **ANTHOXANTHEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de gramíneas, tendo por typo o genero anthoxantho.

† **ANTHOXANTHINA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *xanthos*, amarello.) Em Chimica, principio colorante amarello das flôres, ainda pouco conhecido.

† **ANTHOXANTHO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *xanthos*, amarello.) Em Botanica, genero de gramíneas phalarideas; planta da Europa e da America septentrional.

† **ANTHOZOA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *zôon*, animal.) Nome de uma grande divisão de polypos, de uma só abertura digestiva.

† **ANTHOZOARIO**, *adj.* Em Zoologia, nome dos animaes que se assemelham mais ou menos ás flôres.

† **ANTHOZUSIA**, *s. f.* Em Botanica, nome do phenómeno da transformação das folhas em pétalas.

† **ANTHRACENA**, *s. f.* Em Chimica, producto visinho da naphtalína, que se extráe pela distillação do carvão de pedra.=Tambem se chama Paranaphtalina.

† **ANTHRACENUSA**, *s. f.* Em Chimica, producto obtido indirectamente pela acção do ácido nítrico sobre a anthracéna.

† **ANTHRACIA**, *s. f.* Em Pathologia, nome das affecções analogas ao anthrax.

† **ANTHRÁCIAS**, *s. f.* (Do grego *anthracias*, negro como carvão.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros.

† **ANTHRACICO**, *adj.* Que é concernente ao anthrax ou carvão.

† **ANTHRACIDES**, *s. m.* Em Entomologia, familia de insectos dípteros, tendo por typo o genero anthrax.

— Em Chimica, nome dado por Ampère a uma familia de corpos simples comprehendendo o carbone e o hydrogéneo. Vid. **Carbónides**.

† **ANTHRACIDOXYDE**, *s. m.* O mesmo que **Anthracenusa**, e **Paranaphtalese**.

† **ANTHRACÍFERO**, *adj.* (Do grego *anthrax*, carvão, e do latim *ferens*, que leva.) Em Mineralogia, que contém carvão de pedra.

— Em Geologia, nome dos terrenos caracterisados pela presença da anthracite.

† **ANTHRACIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que tem a fórma de um anthrax.

† **ANTHRACÍNA**, *s. f.* Em Pathologia, especie de anthrax canceroso.

ANTHRÁCITE, *s. f.* (Do grego *antrakites*, que se assemelha ao carvão.) Em Mineralogia, carbone quasi inteiramente privado de principios voláteis pyrogéneos; encontra-se nos terrenos de transição, no meio das rochas schistosas e arenáceas, etc.

† **ANTHRACITÓSO**, *adj.* Em Mineralogia, que contém anthracite.

† **ANTHRACÓIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *eidos*, fórma.) Que se parece com o carvão, ou que tem a sua côr.

— Dá-se em Pathologia este nome aos tumores melánicos.

ANTHRACÓKALI, *s. m.* (Do grego *antrakos*, genitivo de *anthrax*, e *kali*, potassa.) Em Chimica, nome dado ao carburêto de potássa; provoca abundantes suóres.

† **ANTHRACÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *antrakos*, genitivo de *anthrax*, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome de uma variedade da anthracite da Hungria.

† **ANTHRACOMETRICO**, *adj.* Que é relativo ao anthracómetro.

† **ANTHRACÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *metron*, medida.) Em Chimica, instrumento destinado para medir a quantidade de ácido carbónico, que se encontra em uma mistura gazosa. = Tambem se lhe chama **Anthraconistro**.

† **ANTRACONITHE**, *s. f.* Em Mineralogia, simples variedade de calcáreo, misturado de carvão. Vid. **Madreporite**.

† **ANTHRACÓSE**, *s. f.* (Do grego *anthrakosis*, transformado em carvão.) Em Pathologia, úlcera escharótica com fluxão e incháço, ás vezes epiphenómena de febre em todo o corpo, ou no olho.

ANTHRACÓSIS, *s. f.* Em Medicina, synonymo de falsa melanose, pseudo-melanose pulmonar, e materia negra dos pulmões. = Dá-se este nome a uma materia essencialmente caracterisada pela sua cor negra, e pela sua resistencia ao chloro e aos ácidos mineraes, que existe nos pulmões e nos gánglios do homem adulto e principalmente dos velhos.

† **ANTHRACOTHERO**, *s. m.* (Do grego *onthrax*, *akos*, carvão, e *ther*, animal.) Genero fóssil de mammíferos pachydermes, achados nos carvões de Cadibona, tendo analogia com os anoplotherions e os cheropótamos.

† **ANTHRACOTYPHUS**, *s. m.* O mesmo que Typho.

† **ANTHRASOMO**, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Chili.

† **ANTHRAX**, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão.) Em Pathologia, carbúnculo; tumor inflammatório que affecta o tecido celular sub-cutáneo, terminando sempre por uma gangréna. Chama-se-lhe propriamente **anthrax** *maligno;* pertence ao genero das gangrênas produzidas por miasmas ou virus sépticos.

— Em Entomologia genero de dípteros brachóceros, tendo por typo o anthrax *envolvido*.

† **ANTHRAXÍFERO**, *adj.* Vid. **Anthracífero**.

† **ANTHRAZOTHION**, *s. m.* Em Chimica, mesmo que **Sulphocyanogéneo**.

† **ANTHRAZOTHIÓNICO**, *adj.* Em Chimica, o mesmo que Sulphocyánico.

† **ANTHRAZOTHIONURÉTO**, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que Sulphocyanurêto.

† **ANTHRÉNE**, *s. m.* (Do grego *anthrene*, vespa. Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros; nada tem de commum com as vêspas.

† **ANTHREPTO**, *s. m.* (Do grego *anthos*, flôr, e *repô*, inclino-me para.) Em Ornithologia, genero de cinnyrides souimangas, tendo por typo o anthrepto *javanez*.

† **ANTHRIBO**, *s. m.* (Do grego *anthos* flôr, e *tribô*, eu mastigo.) Em Entomolo-

gia, genero de coleópteros, do qual só uma especie é propria da Europa.

† **ANTHRÍSCO**, *s. m.* (Do grego *antriskos*, especie de umbellífera.) Em Botanica, genero de umbellíferas scandicíneas.

† **ANTHRÓCERO**, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *keras*, côrno.) Em Entomologia, genero do lepidópteros crepusculares.

† **ANTHRODÁCTYLO**, *s. m.* (Do grego *anthrax*, carvão, e *dactylos*, dedo.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, tendo por typo o **anthrodactylo** *allongado*, de Madagascar.

† **ANTHRÓLOMO**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que **Trypetis.**

† **ANTHRÓPHILO**, *s. m.* O que é amigo dos homens.—« *E a este modo o amabilissimo e amantissimo espirito deste Santo foi hum verdadeiro* **anthrophilo**, *que a nenhum homem excluiu da sua caridade.*» Padre Bernardes, **Flor.**, Tom. II, p. 185.

ANTHROPOCHIMICA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *chymia*, chimica.) Sciencia dos phenómenos chimicos que se operam no corpo humano.

ANTHROPOFÓRME, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e **fórma.**) Palavra hybrida substituida por **Antropomorpho.**

ANTHROPOGÉNIA, *s. f.* (Do grego *anthropos*, homem, e *genesis*, geração.) Theoria dos phenómenos da geração considerados na especie humana.

ANTHROPOGLYPHITA, *s. f.* Em Historia Natural, pedra que naturalmente representa qualquer parte do corpo humano.

ANTHROPOGNÓSIA, *s. f.* Sciencia ou conhecimento physico anatómico do homem.

ANTHROPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *graphê*, descripção.) Descripção anatómica do homem.

ANTHROPOLATRIA, *s. f.* (Do grego *latreia*, culto.) Adoração do homem.

ANTHROPÓLITHO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *líthos*, pedra.) Em Historia Natural, petrificação de varias partes do corpo humano.

ANTHROPOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *logos*, discurso.) Em Sciencias naturaes, historia natural do homem, quer se considere como individuo na sua estructura, na sua composição ou nos seus phenómenos physiológicos e intellectuaes, quer se estude como uma especie apresentando muitas raças, vivendo em sociedade e aperfeiçoando-se pela civilisação.

—Em Philosophia, **anthropologia** tem sido tomada no sentido de Psychologia, sciencia do homem como ser physico e moral; ou melhor, economia moral do homem.

— Em Theologia, **anthropologia**, é uma fórma figurada, pela qual se attribuem a Deus acções e affeições humanas.

† **ANTHROPOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á anthropología.

ANTHROPOMAGNETISMO, *s. m.* (Do grego *anthropos*, homem, e *magnes*, íman.) Nome dado por Spindler ao magnetismo animal, considerado sob o ponto de vista das relações íntimas que existem entre o homem e todos os outros corpos.

ANTHROPOMANCIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação formada sobre a inspecção das entranhas do homem ou de uma criança degolada.

† **ANTHROPOMANCIANO**, *adj.* e *s.* O que pratíca a anthropománcia.

ANTHROPOMETALLISMO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *metallon*, metal.) Em Physica, fórma, variedade ou cambiante do magnetismo animal.

ANTHROPOMETRIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *metron*, medida.) Conhecimento das dimensões das diversas partes do corpo humano.

† **ANTHROPOMÉTRICO**, *adj.* Que é concernente á anthropometría, ou medida das diversas partes do corpo humano.

† **ANTHROPÓMETRO**, *s. m.* Instrumento que serve para tomar as proporções das diversas partes do corpo humano.

ANTHROPOMORPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *morphê*, fórma, figura.) Em Anatomia, similhança humana, fallando dos animaes cujas fórmas têm analogia com as do homem.

† **ANTHROPOMÓRPHICO**, *adj.* Que é concernente ao anthropomorphismo; que apresenta a fórma humana.

† **ANTHROPOMORPHISMO**, *s. m.* Em Historia religiosa, período da historia da humanidade em que o ideal da divindade recebeu a fórma humana. A mythologia hellénica possuiu o **anthropomorphismo**; e foi este caracter religioso, que tanto inspirou a arte christã.

† **ANTHROPOMORPHITA**, *s. m.* Nome dado a uma seita de heréticos do quarto seculo, e do decimo, que dava á divindade a fórma humana.

† **ANTHROPÓMORPHO**, *adj.* (Do grego *anthropos*, homem, e *morphê*, fórma.) Que apresenta a fórma de um homem.

† **ANTHROPOMORPHO**, *s. m.* Em Botanica, tortulho monstruoso achado na floresta de Altdorf.

— Em Historia Natural, nome dado a uma ordem da classe dos mammíferos, contendo os generos *orango*, *pongo*, etc.

ANTHROPOMORPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthropos*, homem, *morphê*, fórma, e *logos*, discurso.) Tratado das fórmas das diversas partes do corpo humano; synonymo de anatomia descriptiva.

† **ANTHROPOMORPHOLOGÍNO**, *adj.* Que é concernente á anthropomorphologia.

† **ANTHROPOMORPHON**, *s. m.* Em Bonica, nome da raiz da mandragora.

ANTHROPONOMÍA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *nomos*, lei.) Conhecimento das leis particulares que presidem ao exercicio das funcções do corpo humano.

† **ANTHROPONOSOLOGÍA**, *s. f.* Nosología humana.

ANTHROPOPATHIA, *s. f.* Em linguagem theologica, figura pela qual se attribuem a Deus os soffrimentos, os sentimentos e as paixões da humanidade.

† **ANTHROPOPATHICO**, *adj.* Que é concernente á anthropopathía.

† **ANTHROPOPATHISMO**, *s. m.* O mesmo que **Anthropopathia.**

ANTHROPOPHAGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *phaguein*, comer.) Acção de comer carne humana, facto frequente entre os povos selvagens; especie de aferração mental, quando se dá no homem civilisado.

ANTHROPÓPHAGO, *adj.* e *s. m.* O que come e se alimenta, por gosto, com carne humana. Epítheto dos povos selvagens. — «*Porque como verdadeiros* **anthropóphagos** *da antiguidade celebrados, comiam carne humana.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, **Part.** I, liv. 3, cap. 35.

ANTHROPÓPHILO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *philos*, amigo.) Que é amigo do homem.

† **ANTHROPÓPHOBO**, *adj.* e *s. m.* O que aborrece os homens; misanthrôpo.

† **ANTHROPÓPHORO**, *adj.* O mesmo que **Anthropomorpho.**

† **ANTHROPOSCOPÍA**, *s. f.* (Do grego *anthropos*, homem, e *skopein*, examinar.) Exame do homem nas suas acções physiológicas; synonymo de *physiognomonía*.

ANTHROPOSOMATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem; *soma*, corpo, e *logos*, discurso.) Descripção anatómica do corpo humano.

ANTHROPOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *sophia*, conhecimento.) Sciencia ou conhecimento do homem considerado com relação ás suas faculdades intellectuaes.

ANTHROPOTHÉISMO, *s. m.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *theos*, Deus.) Representação de Deus sob a fórma e attribútos humanos.

† **ANTHROPOTHERAPÍA**, *s. f.* (Do grego *anthropos*, homem, e *therapeia*, tratamento.) Therapêutica das molestias do homem.

ANTHROPOTOMÍA, *s. f.* (Do grego *anthrôpos*, homem, e *tome*, secção.) Dissecção do corpo humano.

† **ANTHURA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *oura*, cauda.) Em Botanica, genero de aráceas orontiáceas, planta da America, notavel pela sua ampla folhagem e pela singularidade da sua inflorescencia; ha varias especies.

— Em Historia Natural, genero de crustáceos isopodes spherómides.

† **ANTHURUS**, *s. m.* Nome dado á inflorescencia fasciculada das amarantáceas e chenopódeas.

† **ANTHUSIASMO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Enthusiasmo.** = Acha-se emprega-

do por Vieira, e ainda frequente na linguagem popular.

† **ANTHUSINEAS**, *s.f.pl.* Em Ornithologia, nome de uma sub-familia de calhandras dos prados.

† **ANTHYDRIASE**, *s. f* (Do grego *anti*, contra, e *udor*, agua.) Theoria dos que reprovam a agua quente como obrando desvantajosamente contra as doenças do nosso tempo. = Tambem se escreve **Antihydriase**.

† **ANTHYDRÓPICO**, *adj.* e *s. m.* Em Pathologia, nome dos meios empregados contra a hydropesia.

† **ANTHYLLIDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminosas papilionáceas, das regiões visinhas do Mediterraneo.

ANTHYLLIS, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Polycarpon*.

† **ANTHYPNA**, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *upnô*, eu durmo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, que se acham como adormecidos na corolla das flôres.

ANTHYPNÓPTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *upnos*, somno.) Em Therapêutica, nome dado aos meios proprios para combater o somno excessivo.

ANTHYPOCONDRIACO, *adj.* e *s. m.* Que serve ou se emprega contra a hypocondria.

† **ANTHYPÓPHORA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *hypophora*, objecção.) Em Rhetorica antiga, resposta a uma objecção. Figura que consiste em propôr a si proprio a objecção que faria o adversario, destruindo de antemão o effeito que poderia produzir.

† **ANTHYSTÉRICO**, *adj.* e *s. m.* Que serve contra a hysteria.

ANTI, *prep.* (Do grego *anti*, contra.) Exprime a qualidade opposta áquella que resulta da palavra a que se ajunta.

— Em Medicina, a preposição anti, collocada antes de um adjectivo tirado do nome de uma doença, desígna os medicamentos apropriados ao tratamento d'essa doença. Ex.: anti*syphiliticos*, todos os meios therapêuticos que se empregam contra a syphilis.

ANTIABORSIVO, *adj.* Em Medicina, que é contra o abôrto. = Tambem se diz **Antiabortivo**.

ANTIÁCIDOS, *adj.* e *s. m. pl.* Em Medicina, nome dado aos medicamentos proprios para impedir o desenvolvimento de ácidos no estómago. Vid. **Absorventes**.

† **ANTIADE**, *s. f.* Em Anatomia, nome grego das tonsillas ou glándulas amygdalas.

† **ANTIADIAPHORISTA**, *s. m.* Nome dos lutheranos, que no seculo XVI rejeitavam as ceremonias da egreja e a jurisdicção episcopal.

† **ANTIADITE**, *s. f.* (Do grego *antiades*, amygdalas.) Em Medicina, inflammação das agalhas ou glándulas amygdalas; termo preferivel a **Amygdolite**.

† **ANTIADONCUS**, *s. m.* (Do grego *antiades*, amygdalas, e *onkos*, infartamento.) Em Pathologia, engurgitação das glándulas amygdalas.

† **ANTIAEROPHTHORA**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra, *aêr*, ar, e *phtora*, corrupção.) Em Medicina, preservativo contra o mau ar, contra a peste.

ANTIALCALINO, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, o que é proprio para corrigir a alcalinidade morbida dos humores; taes são os acidos diluidos, e os sáes acidos.

ANTIANGINOSO, *adj.* Diz-se dos remedios que são contra a angina.

ANTIAPHRODISÍACO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e aphrodisiaco.) Em Medicina, designação das substancias ás quaes se attribue uma virtude contraria á dos aphrodisíacos, isto é, que enfraquecem os desejos venéreos; taes são a cámphora, o nenuphar, etc.; mas os verdadeiros antiaphrodisiacos são os banhos mornos, os exercicios do corpo e sangrias abundantes.

ANTIAPOPLÉTICO, *adj.* Em Medicina, nome de certos medicamentos simples ou compostos com que se tem procurado combater a apoplexia.

† **ANTIAR**, *s. m.* Em Toxicologia, veneno produzido pela arvore chamada *antiaris*.

† **ANTIARINA**, *s. f.* Em Chimica, principio activo da arvore chamada *antiaris*.

† **ANTIARIS**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das urtíceas chlorophoreas, arvore grande da India; produz um veneno em que os javanezes e habitantes do Borneo embebem as suas flexas.

† **ANTIARISTOCRATA**, *s. 2 gen.* O que sente aversão pela aristocracía.

† **ANTIARTHRITICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *arthritis*, dôr das articulações.) Nome dos remedios empregados contra a gôtta.

ANTIASCITICO, *adj.* Nome dos remedios contra a hydropesia chamada *ascitis*.

† **ANTIASPHYCTICO**, *adj.* Em Medicina, nome dado ao apparelho em que se contém os objectos necessarios para o tratamento dos asphyxiados.

ANTIASTHMÁTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *asthma*, ásthma.) Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a asthma. = Tambem se escreve **Antiasmático**.

† **ANTIATROPHE**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome dos remedios que se oppõem á atrophia.

ANTIBACCHIO, *s. m.* (pr. *antibákio*.) Em Versificação antiga, pé de trez syllabas, sendo as duas primeiras longas e a terceira breve.— «Antibacchio *tem duas longas, e a ultima breve; como audisse.*» Frei Fructuoso Pereira, **Arte da Grammatica Latina**, fol. 259, v.

† **ANTIBALLÓMENO**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti*, contra, e *ballô*, eu lanço.) Que é proprio para substituir outra cousa. Unicamente empregado em Medicina, no sentido de **Succedaneo**.

† **ANTIBRACHIAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com o ante-braço.

† **ANTIBÚLLA**, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, nome das bullas do antipapa.

ANTICACHETICO, *adj.* e *s. m.* (pr. *anticakético*.) Remedio empregado contra a cachexia.

† **ANTICADMIA**, *s. f.* Em Chimica, falsa cadmia, substituida á verdadeira.

† **ANTICANCEROSO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, epítheto dado aos medicamentos e aos tópicos empregados contra o cancro; taes são paticularmente os preparados arsenicaes.

† **ANTICARCINOMATOSO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, synonymo de *Anticanceroso*.

† **ANTICARDINAL**, *s. m.* Cardeaes creados por um antipapa, ou que seguem o seu partido.

† **ANTICARDIUM**, *s. m.* (Do grego *anti*, diante, e *kardia*, coração.) Em Anatomia, o vasio, na parte inferior do peito, vulgarmente chamado *bôcca do estomago*.

† **ANTICARIOSO**, *adj.* e *s. m.* O que é empregado contra a cária.

† **ANTICATARRHAL**, *adj. 2 gen.* Epítheto dado aos remedios com que se combate o catarrho.

ANTICAUSÓTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *kausos*, causus.) Em Medicina, nome dos remedios com que se combate o causus ou febre ardente.

† **ANTICÁUSTICO**, *adj.* Em Medicina, o que serve para combater a acção e effeito dos cáusticos.

ANTICÉLTICO, *adj.* Contra as molestias venéreas.

ANTICELPHÁLGICO, *adj.* Em Medicina, remedios contra as enfermidades da cabeça.

† **ANTICENSOR**, *s. m.* Em Arte militar, official da milicia bysantina, que distribuía o terreno do acampamento.

† **ANTICHARIS**, *s. m.* (pr. *antíkaris*; do grego *anti*, opposto, e *karis*, ornamento.) Em Botanica, genero de scrophularineas gracióleas herva do Egypto coberta de uma pubescencia glandulífera.

† **ANTICHEIR**, *s. m.* (pr. *antikeir*; do grego *anti*, opposto, e *keir*, mão.) Em Anatomia, nome do dedo pollegar, assim chamado por ser opposto aos outros dedos da mão.

† **ANTICHEIRA**, *s. f.* (Do grego *antikeir*, pollegar.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a anticheira *a quatro dedos*.

ANTICHIROTONO, *adj.* (pr. *antikirotono*; do grego *antikeir*, pollegar, e *tornos*, contracção.) Em Medicina, nome dos epilépticos, nos quaes a inflexão spasmodica do dedo pollegar é um dos symptomas precursores ou predominantes do ataque.

ANTICHLORITICO, *adj.* (pr. *anticlorítico*.) Em Chimica, designação da theoria em que o chloro é considerado como um cor-

po oxydado e não como um corpo simples.

ANTICHOLERICO, *adj.* e *s. m.* (pr. *anticolérico.*) Nome do remedio proprio para combater o cholera.

† **ANTICHORO**, *s. m.* (pr. *antíkoro;* do grego *anti,* opposto, e *corchorus.*) Em Botanica, genero de tiliáceas da Arabia, visinho das córchoras.

ANTICHRÈSE, *s. f.* (Do grego *anti,* contra, e *kran,* emprestar.) Em Jurisprudencia, contracto pelo qual um devedor entrega ao seu crédôr uma cousa immovel com usufructo, para segurança da divida. = Usado no **Diccionario Juridico-Commercial**, de Ferreira Borges.

† **ANTICHRESITA**, *s. m.* Em Jurisprudencia, o que contráe uma antichrese.

ANTICHRISTÃO, *adj.* e *s.* Que é contrario á doutrina do christianismo. = Tambem se diz **Antichristã**, **Antichristãa** e **Antichristam**.

ANTICHRISTIANISMO, *s. m.* Doutrina opposta ao christianismo.

ANTICHRISTO, *s. m.* (Do grego *antikristos*, opposto a Christo.) Nas tradições ecclesiasticas, nome do ultimo perseguidor da religião christã, o mais insidioso e mais cruel de todos os que tiverem apparecido; o seu apparecimento coincidirá com o fim do mundo. — Extensivamente: nome dado a todos os que são contrarios a Christo; inimigo, alma damnada. — «*Bem sabeis como este reino por nossos peccados he hora dividido em duas partes de guisa, que a vinda de* **anti-Christo** *não podia em elle fazer maior divisão do que hora esta terra está.*» Fernão Lopes, **Chronica de João I**, Part. I, cap. 124.

ANTICHRONISMO, *s. m.* (pr. *antikronísmo.*) Mudança nos tempos, erro nas datas.

ANTICHTONE, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti,* contra, e *kthôn,* terra.) Em Geographia, o que é diametralmente opposto á nossa latitude; o mesmo que **Antípoda** e **Antiscio**. — «*Estes são os antipodas verdadeiros ou* antichtones, *isto he, que estão defronte de nós por baixo da terra, que habitamos.*» Amador Arraes, **Dialogo IV**, cap. 26. — Na linguagem antiga, usava-se sempre no plural.

ANTICIPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *anticipatio,* no acc. *anticipationem.*) Em Jurisprudencia, e no sentido usual, fazer uma cousa antes da época em que ella deve ser feita.

> E vê cheia de eterna fermosura
> Por *anticipação* a Virgem pura.
> BOLLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM cant. IV Argum.

— Em Philosophia baconiana, **anticipação**, é o nome de toda a conclusão geral fundada sobre um pequeno numero de factos particulares.

— Em Commercio, **anticipação**, é o avanço de fundos sobre uma consignação de mercadorías.

— Em Musica, **anticipação**, é o nome de uma nota ou accórde que se ouve antes do tempo.

— Em Rhetorica, **anticipação**, é uma figura pela qual se previne d'aquillo que outro póde allegar em seu favor ou em contrario; é mais conhecida com o nome de *prolipse* ou *antipophore.*

ANTICIPADAMENTE, *adv.* Previdentemente, préviamente, de antemão, com prevenção, precócemente, muito cedo, acauteladamente, adiantadamente.

> N'esta insigne pintura se conserva
> *Anticipadamente* retratado
> Qual o mundo ha de ver essa cidade.
> MACEDO, ULYSSIPO, cant. XIV, est. 17.

ANTICIPADO, *adj. p.* Adiantado, precavido, acautelado, prevenido, sabido de antemão, avançado; anterior, precóce; previsto, vaticinado, futurado; avisado. — «*Mas* **anticipado** *da sua morte não pôde acabar o que pretendia.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, Trat. III, cap. 13.

— SYN. **Anticipado**, *prematuro:* = **Anticipado** exprime o facto antes do tempo em que era necessario fazer-se; e *prematuro* exprime o que é feito antes da occasião propria. O primeiro é empregado em bom e o segundo em mau sentido.

ANTICIPADOR, *s. m.* e *adj.* O que previne, ou avisa; adiantador, precursor. — «*O' Emanuel, ajudador de nossos desejos!* **anticipador** *de nossa gloria.*» Pinheiro, **Summario da Prégação**, etc., cap. 20.

ANTICIPANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *anticipans.*) Em Pathologia, nome dos phenómenos periodicos que se reproduzem com intervallos progressivamente mais curtos. — *Febres* **anticipantes**, aquellas cujos acessos se aproximam.

ANTICIPAR, *v. a.* (Do latim *anticipare;* de *ante,* antes, e *capere,* tomar.) Adiantar, avançar, fazer alguma cousa antes do tempo dado e proprio; precaver, prevenir, acautelar de antemão, avisar, premunir; tomar a dianteira, atalhar.

> Que *anticipa* o tempo á minha gloria.
> QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. ... fol. 21, v.

> Mas o homem prudente e de juizo
> *Anticipa* com seu saber o tempo.
> FERREIRA, SENTENÇAS, p. 32

— **Anticipar**, *v. n.* Apparecer mais cêdo, com precocidade. Diz-se que uma febre **anticipa**, quando em logar de apparecer á mesma hora vem mais cêdo.

— **Anticipar-se**, *v. refl.* Adiantar-se, preceder, chegar antes do tempo proprio e regular.

> As ribeiras de Inverno, que cresceram,
> Pasmam como em verão *se anticiparam.*
> QUEV., AFFONSO AFR., cant. V, fol. 88.

† **ANTICÍVICO**, *adj.* Que é opposto ao civismo, ou ás virtudes cívicas.

† **ANTICIVÍSMO**, *s. m.* Qualidade contraria ao civismo.

† **ANTICLINAL**, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *kline,* leito.) Em Geologia, diz-se da stratificação de um paiz, quando as camadas se emergem em direcções oppostas.

† **ANTICLINANTHO**, *s. m.* (Do grego *anti,* contra, *kline,* leito, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, parte inferior do receptáculo das plantas de flores compostas.

† **ANTICŒCAL**, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti,* contra, e do latim *cœcum,* intestino.) Em Anatomia, o que está situado antes do *cœcum.*

† **ANTICÓLICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a cólica.

ANTICONSTITUCIONAL, *adj. 2 gen.* Em Politica, que se oppõe aos principios da constituição fundamental de um paiz.

† **ANTICONSTITUCIONALMENTE**, *adv.* De uma maneira contraria á constituição politica de um povo. = Tambem se usa o superlativo **Anticonstitucionalissimamente**.

† **ANTICONSTITUCIONARIO**, *adj.* O mesmo que **Jansenista**, que se oppõe á constituição *Unigenitus.*

† **ANTICONVULSIONARIO**, *adj.* e *s. m.* Partido dos que não acreditavam nos milagres dos convulsionarios operados na sepultura do diacono de Paris.

† **ANTICONVULSIONISTA**, *s. m.* Vid. Anticonvulsionario.

† **ANTICOPOSCÓPIO**, *s. m.* (Do grego *antikope*, resonancia, e *skopein,* examinar.) Em Medicina, nome proposto para substituir o de *Plessímetro;* instrumento, que serve, não para medir a pancada, como o nome *plessimetro* designa, mas para produzir um som, cuja natureza offerece conclusões uteis para o diagnóstico.

ANTICOSMÉTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *kosmos,* belleza.) Destructivo da belleza.

ANTICOSTA, *s. f.* Contracosta.

† **ANTICREPÚSCULO**, *s. m.* Em Physica, luz que se manifesta do lado opposto ao crepusculo real.

† **ANTICRÍTICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos phenómenos que contrariam a manifestação das crises, ou dos meios, que, applicados impropriamente, impedem que estas se revelem.

† **ANTICRÍTICO**, *s. m.* O que se oppõe ao juizo que lhe faz um critico.

† **ANTICTÉRICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome dos remedios que se oppõem á ictericia.

† **ANTICYRA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de nevropteros polygonianos de Inglaterra.

ANTIDÁCTYLO, *adj.* e *s. m.* Em Poetica antiga, pé contrario ao dáctylo pela disposição das suas syllabas; mais conhecido com o nome de **Anapésto**.

† **ANTIDADO**, *adj.* Vid. **Antedado**.

† **ANTIDAPHNE**, *s. f.* (Do grego *anti*, sobre, *daphnê*, loureiro.) Em Botanica, genero de louranthaceas, arbusto parasita indígena do Perú.

ANTIDAR, *v. a.* Dar antes. = Pouco usado.

† **ANTIDARTROSO**, *adj.* O mesmo que **Antiherpético**.

ANTIDATA, *s. f.* O mesmo que **antedata**. Usado por Vieira, mas não conforme com a etymologia, que é do latim *ante*, antes, e não de *anti*, contra.

† **ANTIDEMONIACO**, *adj.* e *s. m.* Designação d'aquelles que, na Egreja grega, negam a existencia dos demonios.

ANTIDÉOS, *s. m.* O inimigo ou contrario a Deus. = Usado unicamente na linguagem theológica. — «*O primeiro soberbo e* **antideos**, *que é o mesmo que contra Deos, foi Lucifer.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, cap. 2, doc. 1, n. 109.

† **ANTIDESMA**, *s. f.* (Do grego *anti*, á maneira de, e *desma*, laço.) Em Botanica, genero da familia das antidésmeas, arvore ou arbusto de Madagascar, assim chamado porque a sua casca serve para amarrar.

† **ANTIDÉSMEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas, tambem chamadas stilagniêas, proprias do antigo continente.

† **ANTIDÉSPOTA**, *adj.* 2 *gen.* e *s.* O que é opposto ao despotismo.

ANTIDIABÉTICO, *adj.* Em Medicina, remedio contra a diabetes ou fluxão demasiada de ourina.

ANTIDIAPHORÉTICO, *adj.* Em Medicina, remedio contra os suores demasiados. = Tambem se escreve **Antidiaphoretico**.

† **ANTIDIAPHORISTA**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *diaphoros*, differente, diverso.) Seita de lutheranos, opposta a *adiaphoristas* ou indifferentes.

† **ANTIDIARRHEICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *diarrheô*, eu corro.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra a diarrhêa.

† **ANTIDICOMARIANITE**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome dado no seculo IV aos que se oppunham á maternidade divina de Maria.

† **ANTIDINICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *dinos*, vertigem.) Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a vertigem.

† **ANTIDOHEMIÉDRIA**, *s. f.* Em Mineralogia, estado de um crystal diplomiédrico, cujas pyrámides resultam da reunião de dous spenoédros.

ANTIDOGMATISMO, *s. m.* Em linguagem didáctica, o scepticismo.

ANTIDORAL, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que Remuneratorio. = Recolhido por Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.

ANTIDORON, *s. m.* (De anti, e do grega *doron*, dádiva.) Em Liturgia grega, pão bento que se dá aos que não podem commungar. = Pouco usado.

ANTIDOTAL, *adj* 2 *gen.* Que é contraveneno.

ANTIDOTARIO, *s. m.* (De **antidoto**, com o suffixo «**ario**».) Em Medicina, antigo nome das collecções de receitas ou fórmulas, a que se chama *Pharmacopêas*. Em sentido especial, livro que trata dos antidotos. — «*Nem a Eschola de Paris o metteria nos seus* **antidotarios**, *se n'elle houvesse qualquer suspeita de veneno.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. II, cap. 2, n. 38. = Tambem se emprega como adjectivo, no sentido de antídoto ou contra-veneno, mas é pouco usado.

ANTIDOTO, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *dotos*, dado.) Em Medicina, no sentido primitivo dado por Galeno, significava todos os remedios applicados interiormente; no sentido moderno, emprega-se como synonymo de contra-veneno, *triaga*. **Antídoto** é uma substancia não tóxica, capaz de neutralisar as propriedades toxicas de outros corpos. Dividem-se: nos que annullam completamente as qualidades deletérias dos venenos; e nos que diminuem de uma maneira notavel os effeitos nocivos. — No sentido vulgar, correctivo, preservativo contra qualquer mal, específico.

ANTIDRÓPICO, *adj.* Em Medicina, supposto ou contrario á Hydropesía. — «*Dando-lhe em dois dias successivos e tres interpollados, cinco onças da minha agoa* **antidrópica**.» Curvo Semedo, **Observações Medicas**, obs. XXXVIII, n. 3.

† **ANTIDUALISMO**, *s. m.* O mesmo que **Pantheismo**; doutrina opposta ao dualismo.

ANTIDYSENTÉRICO, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, remedios empregados contra a dysenteria; dava-se este nome impropriamente aos medicamentos adstringentes; mas hoje só se applica ás preparações opiáceas.

† **ANTIÉDRICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *edra*, face.) Em Mineralogia, nome das substancias que apresentam a reunião de dous crystaes cujas faces são voltadas em sentido inverso.

ANTIEMÉTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *emetos*, vómito.) Em Medicina remedio que acalma os vómitos successivos. O gaz ácido carbónico é o melhor antiemético conhecido.

† **ANTIENNEAÉDRO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *ennea*, nove, e *edra*, face.) Em Mineralogia, substancia crystallisada em prismas, e terminada por dous vértices de nove faces.

† **ANTIEPHIALTICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *ephialtes*, pesadêllo.) Em Medicina, nome dos medicamentos que combatem o pezadello.

ANTIEMPIEMATICO, *adj.* Diz-se dos remedios contra o empiema ou ajuntamento de materias em alguma cavidade do corpo.

ANTIEPILÉPTICO, *adj.* Nome dos remedios que combatem a epilepsía.

† **ANTIEVANGÉLICO**, *adj.* Em Theologia, o que se oppõe ao Evangelho.

ANTIFAÁ, *s. f. ant.* Vid. **Antiphona**.

ANTIFAAL, *s. m. ant.* (Corrupção de **Antíphonal**.) Livro de antíphonas, ou cantos recíprocos feitos por dous córos que se respondem alternativamente. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**. Vid. **Antiphonario**.

ANTIFACE, *s. m. ant.* Véo, manto, ou qualquer cousa com que se cubra o rosto. «*O rosto encoberto com huns crystallinos* **antifaces**.» Lobato, **Cont. de Palmeirim de Inglaterra**. Part. VI, cap. 15.

ANTIFACINIO, *adj.* Em Medicina, remedio contra o quebranto.

ANTIFEBRIL, *adj.* 2 *gen.* Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a fébre. Synonymo de **Febrifugo**.

† **ANTIFIDE**, *s. f.* Em Chimica, synonymo de **Oxydo**.

ANTIFONA, *s. f. ant*, O mesmo que **Antiphona**, mais conforme com a etymologia grega.

† **ANTIGALACTICO**, *adj.* Em Medicina, o mesmo que **Antileitoso**.

ANTIGALHO, *s. m.* Em linguagem náutica, peça com que se seguram as vêrgas, quando a enxarcia está rôta.

ANTIGAMENTE, *adv.* Em outro tempo, outr'ora, no tempo passado, em outras eras, em bons tempos. Os escriptores do seculo XVI antepunham-lhe geralmente a particula *de*.

> Aqui dos Scythas grande quantidade
> Vivem, que *antigamente* grande guerra
> Tiveram, etc.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 9.

> Mas Venus, que tambem *d'antigamente*,
> Tinha tomado posse d'essa terra, etc.
>
> FER., ECCL. I.

ANTIGAR, *v. a.* Fazer antigo; demorar. — «*...he necessario não deixar* **antigar** *a tosse.*» Rego, **Alveitaria**, cap. 79.

ANTIGO, *adj.* (Do latim *antiquus*, o «**qu**» medial converte-se em «**gu**», como em a**qu**a, a**gu**a; como prova d'esta transformação ainda temos as fórmas: *antiquo*, e anti*guo*.) Que existe ha muito tempo; velho, vetusto, primévo, idoso; que tem precedencia ou primazia em dignidade ou accesso por causa da antiguidade; antiquado, primitivo, desusado; íntimo, venerando.

> Huns, a quem juvenis, floridos, annos,
> Emprehender fazem grandes e altos feitos,
> *Antigos* outros traz, de autorisada,
> Veneravel presença, etc.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. I, fol. 6.

— Loc.: **Antigo** *de dias,* nome com que, na linguagem biblica, se designa Deus: — «*Como quando, segundo Daniel, se pinta o* **antigo** *de dias estar assentado em cadeira.*» **Cathecismo Romano**, fol. 256, v. —*Amisade* **antiga**, que não tem quebra, inviolavel. — *Ser mais* **antigo**, ter preferencia em dignidade, em accesso ou promoção. — *O azeite, o vinho e o amigo quer-se* **antigo.**» Anexim. *Ao* **antigo**, á moda dos antigos.—*Homem* **antigo**, respeitavel, e de maior edade.

ANTIGOS, *s. m. pl.* Os homens de outras edades, principalmente os gregos e romanos; ascendentes, antepassados, progenitôres:

> O' tu, Sertorio, ó nobre Coriolano,
> Catilina, e vós outros dos *antigos*, etc.
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 33.

† **ANTIGÓNIAS**, *s. f. pl.* Festas gregas instituidas em honra de Antigone.

† **ANTIGONON**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das polygóneas spuriêas, especie de arbusto trepador do Mexico.

ANTIGORIUM, *s. m.* Esmalte ordinario, com que se cobre a faiança. = Tambem se diz **Antigório**.

† **ANTIGOTTOSO**, *adj.* Vid. **Anti-arthritico.**

† **ANTÍGRAMMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fetos do Brazil intertropicál, tendo por typo a **antigramma** *recurvada.*

ANTÍGRAPHO, *s. m.* Em Orthographia antiga, meio circulo, parenthesis. —«**Antigrapho** *é outro sinal a que nossos Orthographos chamam meio circulo, porque assi é) : e serve para quando glosamos a sentença de algum autor, para com elle dividirmos as palavras glosadas, das que explicamos : ou quando declaramos algum dito, incluindo n'elle as palavras ou dito: e depois d'elle escreveremos letra grande.*» Franco Barreto, **Orthographia**, cap. 54.

— Em Archeologia grega, nome dado em Athenas aos corretores das contas.

— Em Paleographia, manuscripto ou copia manuscripta.

— Em Historia da edade media, chanceller, notário.

ANTIGUADO, *adj. ant.* O mesmo que **Antiquádo**, mais conforme com a etymologia latina.—«*O oitavo verso se não póde tresladar, por estar muito* **antiguado**, *com a dobra, que o papel n'elle fazia.*» Gregorio de Almeida, **Restauração prodigiosa**, Part. I, cap. 20.

ANTIGUALHA, *s. f.* (Do latim *antiquus,* no italiano *anticaglia,* no francez *antiquaille.*) Monumento antigo, fragmentado, ou de pequeno valor. O que é velho ou passou da moda. Noticia, memoria ou historia de cousa pertencente a tempos remotos. — «*Da qual* (cidade) *ora não apparecem mais que algumas* **antigualhas** *de edificios arruinados.*» João de Barros, **Decada III**, **Liv. IV**, cap. 11. — No seculo XVI e XVII, empregava-se como synonymo de *antiguidade:* e tambem para designar o que estava fóra da moda.

ANTIGUIDADE, *s. f.* (Do latim *antiquitas,* no abl. *antiquitate,* mudando-se o «qu» em «gu» como em *aqua, agua,* e o «t» em «d» como *etate,* edade.) Qualidade do que é antigo, ancianidade, velhice, precedencia de tempo, em dignidade, officio ou logar; o passado, os seculos remotos; antigualhas, noticia ou memoria do passado; os antigos.

> Alguns sinaes antigos vio desfeitos,
> Gastados da passada *antiguidade*.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant X. fol. 140
>
> Mas isto d'*antiguidades* são segredos.
>
> BERN., LIMA, carta. IV.

— Em Historia, a **antiguidade**, divide-se em *classica* e *commum.* A primeira comprehende os gregos e os romanos, que attingiram o mais rico desenvolvimento das faculdades intellectuaes. — A **antiguidade** *commum,* comprehende todos os povos contemporaneos dos gregos, e mesmo os anteriores como os posteriores.

† **ANTIGUIDADES**, *s. f. pl.* Em geral, tudo o que nos resta de um povo, quer em obras d'arte, producções do espirito, crenças religiosas, industria ou qualquer vestigio de civilisação. — «*Foi pratico nas* **antiguidades** *d'este reino.*» Ribeiro de Macedo, **Nascimento do Conde Dom Pedro**, p. 1.

ANTIGUISSIMO, *adj. sup. ant.* O mesmo que **Antiquisssimo**, mais conforme com a etymologia, e mais usual. = Empregado por Lucena, Damião de Goes e outros.

ANTIGUO, *adj. ant.* Vid. **Antigo.**

ANTIHÉCTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *exis,* hábito do corpo.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra a febre héctica.

† **ANTIHEMIÉDRIA**, *s. f.* Em Mineralogia, o mesmo que **Antidiplohemiédria**.

ANTIHEMOPTÓICO, *adj.* O mesmo que **Antihemorrhagico.**

† **ANTIHEMORRHAGICO**, *adj.* (Do grego *anti,* contra, *aima,* sangue, e *rhagas,* ruptura.) Em Medicina, proprio para suspender as perdas de sangue ou hemorrhagías. Tambem se emprega como substantivo para os corpos tirados da classe dos adstringentes e stypticos.

ANTIHEMORRHOIDAL, *adj. 2 gen.* (Do grego *anti,* contra, e *aimorrhoidos,* fluxo de sangue.) Em Medicina, nome dos remedios preconisados contra as hemorrhoidas.

ANTIHERPÉTICO, *adj.* Em Medicina, remedio que se applica contra as herpes e outras affecções cutáneas, que se attribuiam a um virus ou principio herpético.

ANTIHIDROPHÓBICO, *adj.* Em Medicina, remedios applicados contra a raiva, ou hydrophobía.

ANTIHYDRÓPICO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a hydropesía.

ANTIHYPNÓTICO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti,* contra, e *ypnôtikos,* dormente.) Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a somnolencia.

ANTIHYPNÓTICO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a hydrophobía.

ANTIHYPOCHONDRIACO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a hypochondría.

ANTIHYSTÉRICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *ystera,* útero.) Em Medicina, nome dos remedios applicados contra a hystéria.

ANTIICTÉRICO, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios usados contra a icterícia.

ANTÍLABE, *s. f.* Sentença brevissima.

† **ANTILAMBANO**, *adj.* (Do grego *antilambanô,* agarrar.) Em Ornithologia, nome dos passaros que agarram nos alimentos com os dedos para os levarem á bocca.

† **ANTILAMBDA**, *s. m.* Em Paleographia, signal da fórma. de um «A» tombado «≺ ≻» usado para indicar as citações em um manuscripto.

† **ANTILEITOSO**, *adj.* Em Medicina, nome dado ás substancias a que antigamente se attribuia a propriedade de diminuir a secreção do leite.

† **ANTILÉPSIS**, *s. f.* (Do grego *antilephis,* maneira de agarrar.) Em Cirurgia, maneira de fixar uma ligadura sobre uma parte doente, prendendo-a nas partes visinhas.

† **ANTILÉPTICO**, *adj.* Em Medicina, o mesmo que **Revulsivo** e **Derivativo**.

† **ANTILETHARGICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, remedio proprio para combater a lethargía.

† **ANTÍLITHICO**, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *lithos,* pedra.) Em Medicina, que combate a formação dos calculos urinários.

† **ANTÍLOBO**, *s. m.* Em Anatomia, nome antigo do lóbulo da orelha.

ANTILOÉMICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *loimos,* peste.) Em Medicina, que serve contra a peste.

ANTILOGARITHMO, *s. m.* Em Mathematica, complemento de um logarithmo de um seno, de uma secante e de uma tangente.

ANTILOGIA, *s. f.* Em Rhetorica, contradicção, ou opposição apparente entre as palavras ou texto de um auctor. Paradoxismo.

† **ANTILOGICIANO**, *s. m.* Nome dado pelos gregos a certos oradores que discutiam, em fórma de diálogo, diversos pontos de doutrina.

ANTILÓIMICO, *adj.* Diz-se dos remedios contra a peste.

† **ANTILOIMOTECHNIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, *loimos*, peste, e *tekne*, arte.) Em Medicina, arte de repellir e combater a peste.

ANTILÓPE, *s. f.* (Do grego *anthos*, flôr, e *ops*, olho, assim chamado por causa da belleza dos olhos; esta etymologia é de pura imaginação.) Em Zoologia, genero de ruminantes de cornos occos, não caducos, nos quaes a protuberancia do osso frontal, que os sustenta, é solida sem cavidade central propriamente dita. Distinguem-se pelas suas fórmas graciosas, pela sua vivacidade e ligeireza. — A *gazella*, o *gamo* e o *bufalo*, pertencem a este genero.

ANTILÓQUIO, *s. m.* Exordio.

† **ANTILUTHERANO**, *adj.* e *s. m.* Protestante, que não acceita totalmente as idêas da Reforma de Luthero.

† **ANTILYSSA**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *lyssa*, raiva.) Em Medicina, remedio contra a raiva; antihydrophóbico.

† **ANTIMACO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros do Brazil.

† **ANTIMARIANO**, *adj.* Em Historia ecclesiastica, nome dos hereges oppostos á Virgem Maria. — «*Os hereges geralmente chamados Anticomarianitas, ou* **Antimarianos**, *que quer dizer, inimigos de Maria.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, *do Rozario*, serm. 11, § 7, n. 431. Vid. **Anticomarianitas**.

† **ANTIMENSA**, *s. f.* Em Liturgia, nome de uma toalha, que, entre os christãos do Oriente, serve de altar consagrado.

† **ANTIMEPHYTICO**, *adj.* Em Hygiene, que serve para combater as exhalações mephiticas; que neutralisa os máos cheiros.

† **ANTIMETABOLE**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *metaballô*, eu mudo.) Em Litteratura, nome de uma especie de repetição, que faz que appareçam no segundo membro de uma oração as palavras do primeiro, em uma ordem e com um sentido differente.

† **ANTIMETALEPSE**, *s. f.* Em Litteratura, especie de repetição, que consiste em pôr em opposição dous pensamentos expressos pelas mesmas palavras, que se repetem em uma ordem differente.

ANTIMETÁTHESE, *s. f.* Em Litteratura, nome de uma figura mais geralmente chamada *reversão*.

ANTIMINISTERIAL, *adj.* 2 *gen.* Nos governos representativos, o que é opposto á administração d'um ministerio.

† **ANTIMONACHAL**, *adj.* 2 *gen.* (pr. *antimonakál.*) Que é opposto aos monges e a todas as ordens monásticas.

ANTIMONÁRCHICO, *adj.* (pr. *antimonárkico.*) Que se oppõe aos governos monárchicos; republicano; democráta. = Tambem se escrevera **Antimonárquico**.

ANTIMONIADO, *adj. p.* Que contém antimónio; o mesmo que **Stibiado**.

† **ANTIMONIAES**, *s. f. pl.* Em Medicina, medicamentos, cujo principio activo é o antimónio.

ANTIMONIAL, *adj.* 2 *gen.* Que é feito com antimónio; que pertence ao antimonio. — «*Quando não aproveitarem outros remedios, he licito passar aos* **antimoniaes**.» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Liv. II, cap. 21, p. 144.

ANTIMONIATO, *s. m.* Em Chimica, sal formado pelas combinações do ácido de antimónio com uma base.

† **ANTIMONICKÉL**, *s. m.* Em Mineralogia, corpo de um azul de aço, crystallisando em cubos; acha-se nas minas de cobalto de Siegen.

ANTIMÓNICO, *adj.* Em Chimica, nome de um ácido tambem chamado *peroxydo de* antimónio.

† **ANTIMÓNIDES**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, familia de mineraes que contêm antimónio.

† **ANTIMONIFERO**, *adj.* Em Mineralogia, que encerra antimónio. Vid. **Antimoniado**.

ANTIMÓNIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *anti-monium*, assim chamado por causa da tradição que corria da sua acção energica contra uns monges que estudavam as suas propriedades; na nomenclatúra chimica, chama-se *stibium*.) Metal de um branco azulado, brilhante, quebravel, e pulverisavel, de uma textura laminosa, muito oxydavel pelo calor ou pelo ácido azótico. E' empregado como liga na fundição dos caractéres typográphicos; o antimónio *diaphorético*, foi bastante empregado como aperitivo. — «*Não tendo mais remedio humano, que o* **antimónio** *e sangrias.*» Padre Nicolau Pimenta, **Cartas**, fol. 21, v.

† **ANTIMONIOPHYLITE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia mineral antimoniada, ainda pouco conhecida.

† **ANTIMONITE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado ao sal formado por uma base e o ácido antimonioso, que hoje se conhece ser um antimoniato de óxydo de antimónio.

† **ANTIMONIURETO**, *s. m.* Em Mineralogia, liga do antimónio com outro metal.

† **ANIMONÓXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, o mesmo que óxido do Antimónio.

† **ANTIMONYLO**, *s. m.* Em Chimica, radical hypothético admittido para explicar a constituição dos compostos de antimónio.

† **ANTIMORAL**, *adj.* 2 *gen.* Contrario á moral publica.

ANTINACIONAL, *adj.* 2 *gen.* Opposto á índole ou carácter nacional.

ANTINEPHRÍTICO, *adj.* Em Medicina, nome dado aos remedios empregados contra a cólica nephritica, ou inflammação dos rins.

ANTINOMÍA, *s. f.* Em Philosophia, opposição directa de duas leis ou principios; contrariedade na mesma lei. — «*Estais na duvida e* **antinomia**.» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, p. 527, n. 13.

† **ANTINOMIANO**, *s. m.* Nome dado a uma seita do seculo XVI, que affectava desprezar todas as leis.

† **ANTINOO**, *s. m.* Constellação do hemisphério boreal; é uma desmembração da constellação da Aguia.

† **ANTIOCHALINOS**, *s. m. pl.* (Do grego *antios*, em frente, e *kalinoi*, dentes.) Em Erpetologia, familia de reptis ophidianos comprehendendo os que têm os dentes anteriores venenosos.

ANTIOCHÉNO, *adj.* Natural ou pertencente á Antiochia. — «*Esta materia diligentissimamente tratou São Chrysostomo na Homilia ao Povo* **Antiocheno**.» **Cathecismo Romano**, fol. 83.

ANTIOCHENSE, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que Antiocheno. — «*Dignos de grande louvor são n'esta parte os* **antiochenses**.» Gaspar Estaço, **Varias Antiguidades**, cap. 32, n. 4.

ANTIODONTALGICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *odontalgia*, dôr de dentes.) Em Medicina, nome dos medicamentos applicados contra as dores de dentes.

† **ANTIODONTICO**, *adj.* O mesmo que **Antiodontalgico**.

ANTIÓPIA, *s. f.* Em Zoologia, nome de uma borbolêta, de azas côr de púrpura escura, com uma margem amarella, pallida, e outra, mais interior, preta, com malhas azues. Vive em bandos nos salgueiros.

ANTIORGÁSTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *organ*, estar em orgasmo.) Em Medicina, que é conveniente para o estado de excitação ou orgasmo. Synonymo de *calmante* ou *sedativo*.

ANTIPÁPA, *s. m.* Em Historia ecclesiástica, aquelle que sem ser canonicamente eleito papa pretende ser reconhecido como tal; dá-se este nome áquelles que em differentes épocas formaram um schisma na Egreja, oppondo sua auctoridade sob o nome de Papa á d'aquelle canonicamente eleito. — «*Por metter o Pontifice dentro em Roma, e lançar d'ella o* **Antipapa** *Anacleto com os schismaticos, que sustentavam sua parte.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. II, cap. 9.

ANTIPAPADO, *s. m.* A dignidade de Antipapa; o tempo que dura o governo illegitimo do antipapa. — «*Trinta dos quaes teve o* **antipapado** *o dito Pedro de Luna.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 154.

† **ANTIPAPISMO**, *s. m.* Em Historia ecclesiástica, opinião religiosa, que não reconhece a supremacia do papa.

† **ANTIPAPÍSTA**, *s.* 2 *gen.* O que é contrario ao papa ou aos papistas.

ANTIPARALÉLLO, *adj.* Em Geometria, nome de duas rectas situadas no mesmo plano, e formando com outra recta ángulos guaes, mas dirigidos em sentido contrario.

ANTIPARALYTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *paralysis*, paralysía.) Em Medicina, nome de alguns meios therapêuticos usados contra a paralysia.— «*E quando a paralysia resista a estas fomentações, recorreremos á seguinte confeição* **antiparalytica**.» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. II, cap. 16. p. 116.

† **ANTIPARASTASIS**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *parastasis*, demonstração.) Em Rhetorica, nome de um meio de que se serve um accusado para provar que merecera louvor em logar de censura, se tivesse feito o que lhe imputam.

ANTIPASMÓDICO, *adj.* Em Medicina, diz-se dos remedios empregados contra as convulsões ou espasmos. = Tambem se escreve **Antipasmódico**.

† **ANTIPATHE**, *s. m.* (Do grego *antipathes*, contrario.) Genero parenchymatoso de polypos, visinho dos gorgonos.

ANTIPATHIA, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *pathos*, paixão.) Desgosto e horror na presença de certos objectos.— No sentido mais usual, opposição de paixão, de gosto, de índole entre duas pessoas. — «*Tam maravilhosa é a natureza na* **antipathia** *das cousas.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. VI, cap. 4.

— Em Physica, entre os corpos inorgánicos a **antipathia** não é mais do que uma falta de affinidade.

— Na antiga Physica, a *sympathia* e a **antipathia** não eram mais de que a attracção e a repulsão.

— Em Pintura, **antipathia**, é a opposição de côres, cuja mistura ou aproximação é de um effeito desagradavel aos olhos.

— Loc.: **Antipathia** *sensivel*, aversão excitada por meio dos sentidos externos. — **Antipathia** *insensivel*, a que não é excitada pelas propriedades apparentes dos objectos.

— Syn. **Antipathia**, *Odio*, *Aversão*: O primeiro termo exprime uma opposição do genio ou da natureza, que tem a sua origem no temperamento ou no gosto natural. — O *odio*, é um sentimento voluntario, contraído scientemente. — A *aversão*, pouco differe da **antipathia**, com a differença que as suas causas são mais conhecidas.

ANTIPATHICO, *adj.* Que é opposto, que tem aversão, que repugna; odioso, que não desperta benevolencia.

— Em Pintura, nome das côres oppostas cuja aproximação é desagradavel.

— Em Physica, a palavra **antipathico** servia antigamente para caracterisar as substancias que julgavam repugnar-se ou repellir-se.

† **ANTIPATRIÓTA**, *s. m.* Que tem sentimentos contrarios aos de um verdadeiro patriota.

† **ANTIPE**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros do Cabo da Boa-Esperança.

ANTIPEDES, *s. m. ant.* O mesmo que **Antipoda**.

> Diana já repousada
> Por seu curso natural
> De nossa vista privada
> Os *antipedes* passava.
>
> CANC. GERAL, fol. 38, col. 3.

† **ANTIPEDICULOSO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *pediculoso*, piôlho.) Em Medicina, nome das substancias proprias para fazer morrer os piolhos.

† **ANTIPERIÓDICO**, *adj.* Em Medicina, que combate as molestias periodicas.

ANTIPERISTÁLTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *peristallô*, eu contráio.) Em Pathologia, movimento de contracção do estómago e dos intestinos de baixo para cima, de modo que fazem subir e expellir pela bôca as materias que encerram, como se nota no vómito.

ANTIPERISTASIS, *s. f.* (Do latim *anti*, contra e *peristasis*, circumstancia.) Em Philosophia antiga, acção de duas qualidades contrarias, das quaes uma augmenta a força da outra. — «*Tudo este meu discurso em aquella commum philosophia, que ensina, que o* **antiperistasis**, *id est*, juxta positio contrarii, *reforça e anima a cada qual dos contrarios pera com mais efficacia e viveza se resistirem.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 324, col. 4. = Tambem se escreve **Antiparistase**.

ANTIPESTILENCIAL, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dos remedios empregados contra a peste.

ANTIPHÁRMACO, *adj.* (Do grego *anti*, contra e *pharmakon*, veneno.) Em Medicina, nome dos remedios usados como contra-veneno.

† **ANTIPHASIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phasis*, discurso.) Em linguagem didáctica, contradicção.

ANTIPHEN, *s. m.* Em Typographia, nome de um signal usado na revisão das provas, para indicar que duas palavras juntas devem estar separadas. = Tambem se lhe chama **Hypodiastole**, ou **Hyphen** ás avessas. — «*Ha outra figura, que os nossos Orthographos chamam desunião ou.... lhe chamarei* **antiphen**; *outros lhe chamam* (se não me engano) *Hypodiastole, porque he o hyphen ás avessas, como*), *e serve de apartar as letras ou dicções juntas, que deverão escrever-se separadas: e huma e outra he commum aos caracteres das impressões.*» Franco Barreto, **Orthographia Portugueza**, cap. 54. = Hoje tem esta fórma: «‡».

† **ANTIPHERNAES**, *adj. pl.* (Do grego *anti*, em logar de, e *phernê*, dote.) Em Direito, nome de bens que o marido dá á mulher por contracto matrimonial.

ANTIPHILANTHROPÍA, *s. f.* Cousa contraria á philanthropía.

ANTIPHILANTHRÓPICO, *adj.* Falta de philantropía, contrario á philanthropía.

ANTIPHILOSOPHÍA, *s. f.* Opinião contraria á philosophia.

ANTIPHILOSÓPHICO, *adj.* Que é contrario á philosophia.

ANTIPHILOSOPHÍSMO, *s. m.* O que é contrario á falsa philosophía; e por abuso, á sã philosophia.

ANTIPHLOGÍSTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, e *phlogistos*, queimado.) Em Medicina, nome dos medicamentos proprios para combater as doenças inflammatorias. Taes são as sangrias, banhos, bebidas aquosas e amylaceas, abstinencia mais ou menos completa de alimentos, etc.

— Em Chimica, nome da theoria de Lavoisier, que derrubou a theoria *phlogistica* de Stahl.

† **ANTIPHLOGÓSE**, *s. f.* Em Medicina, nome da acção dos antiphlogísticos.

ANTÍPHONA, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phônê*, voz.) Em Liturgia, versículo que se reza ou canta no Officio divino, antes de começar os Psalmos. — «*Se ouvia no côro cantar alguma* **antiphona** *em louvor seu.... largava tudo das mãos.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 18.

ANTIPHONÁIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Antiphonario**.

ANTIPHONÁRIO, *s. m.* Em Liturgia, o que no côro levanta ou entôa a antiphona. Livro do côro que contém as antiphonas de todo o anno, ordinariamente notadas em cantochão. — «*E na nossa Sé, e Igrejas Collegiadas, ou em que houver Beneficiados, que cantem em côro, haverá psaltérios,* antiphonarios, *graduaes*, etc.» **Constituição de Braga**, tit. XXVI, const. I, n. 1.

ANTIPHONEIRO, *adj.* e *s. m.* O chantre que entôa as antíphonas. — *Voz antiphoneira*, alta, em som ou tom de antíphona.

ANTIPHONÍA, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phonê*, voz.) Em linguagem didáctica, contradicção logica.

— Em Musica antiga, nome dado pelos gregos a uma symphonia que era executada por diversas vozes em instrumentos de oitava. Contrapunha-se á **Omophonia**.

ANTÍPHRASE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, e *phrasô*, eu fallo.) Em Rhetorica, figura pela qual se emprega uma locução, uma phrase em um sentido contrario á significação ordinaria, com o fim de negar ou desmentir com mais força e com certa ironia. Ex.: ao Cabo Tormentorio, chamamos o Cabo da Boa Esperança. Da Arabia Feliz diz Camões:

> He Feliz, por *antiphrasi* infelice.
> CAMÕES, canç. IX, est. 1.

No seculo XVIII, escrevia-se de preferencia **Antiphrasis.**

† **ANTIPHTHIRÍACO,** *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *phthein,* piôlho.) Em Medicina, nome dos medicamentos empregados para matar os piôlhos.—Mais usado e correcto do que **Antipediculoso.** = Tambem se escreve **Antiphthérico.**

† **ANTIPHTHISICO,** *adj.* Em Medicina, remedio usado contra a phthísica ou consumpção.

† **ANTIPHYSÉTICO,** *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti,* contra, e *physetikos,* ventoso.) Em Medicina, termo que designa as substancias proprias para combater as flatulencias ou carminativas.

ANTIPHYSICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *physis,* natureza.) Em Physiologia, o que é contra a natureza. Em Medicina, diz-se dos remedios contra as flatulencias.

ANTIPLEURÍTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *pleuritis,* pleuríz.) Em Medicina, nome dos remedios empregados para combater o pleuriz. — « *Mandei logo ao Boticario de Sam Domingos que preparasse uma canada da minha agoa* antipleuritica, *e que de seis em seis horas tomasse meio quartilho d'ella mórna.* » Curvo Semedo, **Observações Medicas,** Obs. IV, p. 32.

ANTIPNEUMÓNICO, *adj.* Diz-se dos remedios contra a pneumonía, ou inflammação do bófe.

ANTÍPODA, *s. m.* (Do grego *anti,* opposto, e *pous, podos,* pé.) Em Geographia, nome que se dá geralmente aos habitantes da terra que habitam um paiz diametralmente opposto. — « Antipodas *são os que habitam em parallelos oppostos em diversos simicirculos do meridiano, quer dizer, que se oppõe diametralmente, e differençam-se no tempo; porque quando a huns he meia noite, a outros he meio dia, e pelo contrario, quando a huns he meio dia, a outros he meia noite.* » Carvalho, **Via Astronomica,** Part. I, secc. I, trat. I, capitulo 15.

ANTÍPODA, *adj.* Que está na sua situação diametralmente opposto a outro:

> Em fuga leva então menos ligeira
> A luz ao *antipoda* horizonte.
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, C. VI, est. 14.

ANTIPODÁGRICO, *adj.* O mesmo que **Antipodrágico.**

† **ANTIPODÁL,** *adj.* 2 *gen.* Em Astronomia, que é relativo aos antípodas; que pertence aos antipodas.

ANTÍPODE, *s. m. ant.* O mesmo que **Antípoda.**

ANTIPODRÁGICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *podagra,* gotta.) Em Medicina, o mesmo que **Antiarthritico.** — « *Lhe fiz tomar de cinco em cinco dias huma pilula de seis grãos dos pós* antipodragicos. » Curvo Semedo, **Observações Medicas,** obs. 72, p. 9.

ANTIPOLIORCÉTICA, *s. f.* A parte da Architectura militar, que trata da defesa ou opposição. — « **Antipoliorcética.** *He palavra Grega, composta de* anti, *contra, e* poliorquein, *que quer dizer, cercar, sitiar. Val o mesmo, que a parte repugnatoria da architectura militar, ou defensa das praças.* » Bluteau, **Vocabulario.**

ANTIPOLÍTICA, *s. f.* A que é contraria á verdadeira politica; opposição systemática. — « *Com as maximas d'esta* antipolitica *presidiram muitos ao governo do mundo.* » Ribeiro de Macedo, **Aristippo ou o homem de Corte,** discurso 2.

ANTIPOLOGÉTICO, *adj.* Que contém antipología.

ANTIPOLOGÍA, *s. f.* Impugnação de uma Apologia. — « *Os quaes... remitto ás apologias e* antipologias *de hum famoso Canonista.* » Amador Arraes, **Dialogo VIII,** cap. 6.

ANTIPRÁXIA, *s. f.* (Do grego *anti,* contra, e *prassô,* eu obro.) Em Pathologia, disposição contraria das diversas partes no mesmo doente; como por exemplo, convulsão de um membro e paralysía de outro.

ANTIPRÓSTATAS, *s. f. pl.* (Do grego *anti,* contra, e *prostates,* prostata.) Em Anatomia, nome das glándulas de Cowper.

ANTIPSÓRICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *psora,* sarna.) Em Medicina, nome dos medicamentos empregados contra a sarna.

ANTIPTÓSIS, *s. f.* (Do grego *anti,* contra, e *ptosis,* caso.) Em Grammatica, pretendida figura pela qual certos grammaticos explicam a mudança de um caso por outro. — « **Antiptosis,** *quer dizer caso por caso, cá por esta figura, o que hade estar em hum caso poemos em outro, per semelhante exemplo: do homem, de que fallavamos, vem agora; por dizer: o homem, de que fallavamos, vem agora.* » João de Barros, **Grammatica portugueza,** p. 167.—Esta figura só póde admittir-se nas linguas que têm casos nos nomes, como o grego ou latim. = Tambem se diz **Antiptose.**

† **ANTIPURITÁNO,** *s. m.* Em Historia Ecclesiastica, nome com que se designa em Inglaterra os membros de todas as seitas contrarias aos puritanos.

ANTIPÚTRIDO, *adj.* Em Medicina, synonymo de **Antiséptico.**

ANTIPYREO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *puon,* pús.) Em Medicina, proprio para combater a supuração, prevenil-a, diminuil-a ou corrigil-a, quando é de má natureza.

ANTIPYRÉTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, e *pyretos,* fébre.) Em Medicina, synonymo de **Febrifugo.**

ANTIPYRÓTICO, *adj.* (Do grego *anti,* contra, *pyrôtikos,* ardente.) Em Medicina, que é proprio para combater o *pyrosis,* affecção do estomago ou os effeitos das queimaduras.

ANTIQUÁDO, *adj. p.* Tornado antigo, fóra do uso, obsoléto; inveterado, envelhecido. — « *O ultimo remedio do peccador* antiquado *hade ser a ultima circunstancia, que em Lazaro considero.* » D. Luiz Alvares, **Sermões,** Part. I, serm. 14, § 7, n. 23.

— Em Lexicologia, *termo* antiquado, que não está no uso corrente; que se tornou archáico ou obsoleto; como por exemplo; *cajão, aprés, coita, grei,* etc.

ANTIQUAR, *v. a.* (Do latim *antiquare.*) Tornar antigo, fazer cahir em desuso; diz-se das leis, usos e costumes. Dar um aspecto ou apparencia antiga. — « *E depois ou o tempo a* antiquaria *ou...* » Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Lusitana,** Tom. II, trat. I, part. 2, prelúdio 1.

ANTIQUARIÁTO, *s. m.* Conhecimento dos monumentos antigos, inscripções, medalhas, estatuas, e ornamentos. Funcções do antiquario; logar em que se encerram objectos antigos. Está hoje substituido por **Archeologia.**

ANTIQUÁRIO, *s. m.* (Do latim *antiquarius.*) O que se occupa do estudo dos monumentos e dos objectos antigos; que é versado no seu estudo; investigador de antiguidades; archeólogo. — « *Foram buscados velhos e* antiquarios, *scientes em differentes lingoas.* » Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro,** Liv. I, n. 57.

— Em Antiguidades gregas e romanas, antiquario era aquelle que tinha por officio mostrar os monumentos aos estrangeiros.

— Loc.: *Sociedade de* Antiquarios, sociedades ou institutos archeológicos, que têm por fim velar pelos monumentos de uma nação e investigar-lhes as suas origens.

ANTIQUARTANÁRIO, *adj.* Em Medicina, diz-se das confeições contra as febres quartãs.

† **ANTIQUÍSSIMAMENTE,** *adv. sup.* Na mais remota antiguidade; nos velhos tempos; no tempo que já lá vae. = Usado por Lucena e Vieira.

ANTIQUÍSSIMO, *adj. sup.* (Do latim *antiquissimus;* os superlativos em *issimo* só foram usuaes na lingua portugueza no seculo XVI; é por isso que este, como de formação erudíta, se aproxima tanto do latim.) Muito antigo; vetustissimo, velhissimo. = Usado por Barreiros e Frei Bernardo de Brito.

† **ANTIRACHITICO,** *adj.* (pr. *antirakítico;* do grego *anti,* contra, e *rhakis,* espinha dorsal.) Em Medicina, nome dos remedios usados contra o rachitismo.

ANTIRÉPTICO, *adj.* e *s. m.* Contra a podridão.

ANTIREVOLUCIONÁRIO, *s. m.* Contrario ás revoluções.

† **ANTIRHEA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, arbusto das ilhas de França e Bourbon.

† **ANTIRHEUMATISMAL**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, remedio usado contra o rheumatismo.

ANTIRRHÉTICO, *adj.* Em Philosophia, o que refuta ou contradiz.

ANTIRRHINA, *s. f.* O mesmo que Anthiryno, vid. esta palavra. — « *E' grande remedio trazer ao pescoço um bracelete da semente* antirrhina. » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 271.

† **ANTIRRHÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, o mesmo que scrofularíneas.

† **ANTIRRHININA**, *s. f.* Em Chimica, materia colorante que se extrae das flores do *Antirrhinum linaria*.

† **ANTISATYRA**, *s. f.* Em linguagem didáctica, resposta a uma sátyra.

ANTISCIOS, *adj.* e *s. m. pl.* (Do grego *anti*, contra, *skia*, sombra.) Em Geographia, dá-se este nome aos povos situados sobre um mesmo semi-circulo de longitude, tendo uma latitude egual, uns acima e outros abaixo do equador. Uns e outros vêem passar o sol no meridiano no mesmo instante, os primeiros no verão, e os segundos no inverno. Se olharem o sol ao meio dia, terão a face voltada um para o outro, e as suas sombras serão oppostas.

ANTISCÓLICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *skolex*, verme.) Em Medicina, o mesmo que **Vermifugo**.

ANTISCORBÚTICO, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, nome das substancias empregadas contra o escorbúto. — « *Foi huma qualidade venenosa escorbutica, que zomba dos remedios, que estancão o sangue, e só obedece aos remedios* antiscorbuticos. » Curvo Semedo, **Polyanthea medicinal**, trat. II, cap. 21, p. 143.

ANTISCRIPTURÁRIO, *s. m.* Em Historia Ecclesiastica, membro de uma seita que não reconhecia authenticidade na Escriptura.

ANTISCROPHULÓSO, *adj.* Em Medicina, remedio contra as escróphulas.—*Elixir* antiscrophuloso; *pilulas* antiscrophulosas.

ANTISÉPTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *sepsis*, putrefacção.) Em Medicina, o que evita a putefracção nas doenças. Os antisepticos, tomam-se dos ácidos, dos adstringentes, dos tónicos, dos estimulantes. Para as substancias vegetaes, os antisepticos são o tanino, a creosota, o sal marinho, o arsénito de cobre, o sublimáto corrosívo, o sulpháto de ferro, etc. Para a conservação das materias animaes, são o alcool, e carvão e, em geral, os saccharátos.

ANTISIÁLICO, *adj.* O mesmo que **Antisialógogo**.

ANTISIALÓGOGO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e sialogogo.) Em Medicina, o que serve para combater a salivação.

ANTISÍGMA, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *sigma*, « s ».) Em Philologia, nome de uma das tres letras, que o imperador Claudio quiz introduzir no alphabeto. O antisigma tinha a fórma de dous signaes lunifórmes juxtapostos: «)(», tendo o valor do P e do S.

— Em Paleographia, sigla «(» que se põe antes dos versos quando se muda de ordem.—Antisigma *ponctuado*, sigla «.)» empregado para indicar dous versos que têm o mesmo sentido, quando se não sabe a qual se deve dar a preferencia.

ANTISOCIAL, *adj.* Contrario á ordem social.

ANTISOPHISTA, *s. 2 gen.* Inimigo dos Sophistas.

ANTISPÁSE, *s. f.* (Do grego *anti*, em sentido contrario, e *spaô*, eu tiro.) Em Medicina, termo empregado como synonymo de revulsão, de derivação, sobre tudo quando se trata de uma acção therapeutica, que, applicada longe de um ponto doloroso, faz cessar a dôr.

ANTISPASMÓDICO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra, *spasma*, convulsão.) Em Therapeutica, nome dos medicamentos proprios para calmar, curar ou prevenir os differentes movimentos convulsivos dos músculos, movimentos chamados *spasmos*, quando affectam os musculos da vida orgánica. Taes são a cámphora, a flôr de larangeira, as differentes especies de éther, etc. — « *Usemos de remedios* antispasmodicos. » Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, trat. II, cap. 9, p. 73, n. 71.

ANTISPÁSTICO, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *spaô*, eu tiro.) Em Medicina, synonymo de **Antispasmodico**.

† **ANTISPASTO**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, *spaô*, tirar.) Em Versificação antiga, pé de quatro syllabas, contendo um jambo e um trocheu, ou duas syllabas longas entre duas breves.

† **ANTISPODIO**, *s. m.* O mesmo que Espodio, tutia, pofolix. — « *Não ha mais que hum Espodio no mundo ou pófolix ou tutia: e por falta deste tomavam outras mezinhas os Gregos, e chamavam-lhe* antispodio, *que quer dizer, espodio falso ou contrafeito; mas os Arabios não fazem menção d'este espodio, senão debaixo do nome de tutia ou pófolix, nem de* antispodio *fazem alguma menção.* » Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples**, col. 50, fol. 193, v.

† **ANTISTALICO**, *adj.* Em Mineralogia, nome das substancias, cujos crystaes apresentam facetas com figuras umas irregulares, outras symétricas.

† **ANTISTERIGMA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, *sterigma*, apoio.) O mesmo que muleta.

† **ANTISTICHON**, *s. m.* Em Philologia, mudança de uma letra por outra. Ex.: **O***lli* por *illi*. Em portuguez temos muitos exemplos, como **A***ntre* por **E***ntre*.

ANTISTITE, *s. m.* (Do latim *Antistes*.) Antiste, prelado, patriarcha. Ainda hoje usado na linguagem poetica. — « *Vagando a mitra de Girona.... o destinou seu* Antistite (a S. João Godo.) » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, 91.

† **ANTISTOMA**, *adj.* Em Poliocértica, nome de uma manobra da phalange grega.

† **ANTISTREPTE**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, especie de machina que se movia por si.

ANTISTROPHE, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, *strephô*, eu volto.) Em Poetica antiga, segunda estancia de uma ode lyrica dos gregos, similhante em tudo á primeira; differençava-se apenas em ser cantada quando se rodeava o altar pelo lado direito, em quanto a strophe se cantava pelo lado esquerdo. Nas Odes Pindáricas de Diniz tambem se encontram **antistrophes**, ainda que por mero artificio.

— Em Grammatica, **antistrophe** é uma figura em que se invertem duas palavras que dependem uma da outra. Ex.: o pae do filho, ou o filho do pae.

— Em Arte militar a **antistrophe** era a evolução das subdivisões de infanteria das milicias gregas e byzantina, que consistia em restabelecer o batalhão sobre o terreno primitivo por um contra movimento.

ANTISTRUMÁTICO, *adj.* Em Medicina, contrario ás alporcas; antiscrophuloso.— « *E então entrará a tomar doze ou quatorze vezes as minhas pirolas* antistrumaticas. » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 13.

† **ANTISUDORAL**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dado ás substancias que têm a propriedade de moderar a producção do suor, como as preparações de chumbo, etc.

ANTISYMPATHICO, *adj.* Que é contrario ao desenvolvimento das sympathias.

ANTISYPHILÍTICO, *adj.* Em Medicina, o que é empregado contra a syphilis. Taes são os sudoríficos, salsa parrilha, a quina e outros, que entram na formação, do *rob*, dos *xaropes* e *extractos*.

† **ANTITACTO**, *s. m.* (Do grego *antitatomaci*, eu me opponho.) Em Historia ecclesiastica, membro de uma seita gnostica, que olhava Deus como o auctor involuntario do mal.

ANTITETANICO, *adj.* Em Medicina, nome dos meios proprios para combater os tétanos.

† **ANTITHEATRAL**, *adj. 2 gen.* O que não tem as condições da scena; o que não offerece bastantes situações dramáticas.

† **ANTITHENAR**, *s. m.* (Do grego *anti*, contra, e *thénar*, o thénar.) Em Anatomia, eminencia da palma da mão, que se estende desde o punho até á base do dedo minimo. — *Músculo* antithenar *do polegar*.

ANTÍTHESIS, *s. f.* (Do grego *anti*, contra, *tithêmi*, eu colloco.) Em Rhetorica, figura que consiste na opposição dos pensamentos, dos membros da phrase ou das palavras separadamente; contraste. Em geral o uso das **antithesis** na litteratura é um symptoma de decadencia, e o mais franco característico da mediocridade. — « *São estas* **antithesis** *de um coração que busca allivio no augmento do seu mesmo sentimento.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 26, n. 13.

— Em Grammatica, **antithesis**, substituição de uma letra por outra. — **Antithesis**, *quer dizer, postura de uma letra por outra; como quando dizemos dixe por disse.* » João de Barros, **Grammatica portugueza**, p. 165.

— Em Algebra, **antithesis** é a operação pela qual se transpõe de um membro de uma equação para outra, um dos termos d'essa equação.

— Em Philosophia, **antithesis**, é o juizo opposto a uma these, e compondo com ella uma antinomia da razão.

† **ANTITHESIA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

ANTITHETARIO, *s. m.* Em Jurisprudencia, accusado ou indiciado, que procura descarregar-se de um crime com recriminações.

ANTITHÉTICO, *adj.* Que pertence á antithesis, que a encerra, ou que a usa.

— Em Philologia, nome dos caracteres chinezes, que estando virados adquiriram uma significação inversa da sua primitiva. O signal que exprime *direita*, quando tombado significa *esquerda*.

ANTITONE, *s. m.* O mesmo que **Antipoda**. — « *Tambem lhe chamaram* (aos antipodas) **antitones**. » Figueiredo, **Chorographia**, Part. III, cap. 22.

† **ANTITÓXICO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *anti*, contra; *toxicon*, veneno.) Em Medicina, o que é empregado como contraveneno; antídoto.

† **ANTITRAGIANO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, que pertence ao antitragus; o antitragiano é um músculo pequeno, que occupa o intervallo que separa o antithragus do anthélix.

ANTITRAGO, *s. m.* Em Anatomia, pequena eminencia cónica do pavilhão da orelha, que está situado em frente e um pouco abaixo do tragus.

† **ANTITRINITARIO**, *s. m.* Em Historia ecclesiastica, nome dos socinianos ou unitários, que negavam o mysterio da Trindade.

† **ANTITRIXIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compósitas, sub-arbusto originario do Cabo.

† **ANTITROPE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *anti*, contra, *trepô*, eu volto.) Em Botanica, nome do embryão que tem uma direcção contraria á semente, isto é, cuja extremidade cotyledónea corresponde ao hilo.

† **ANTITYPIA**, *s. f.* (Do grego *anti*, contra; *type*, resistencia, dureza.) Em Pathologia, resistencia, dureza.

† **ANTITYPICO**, *adj.* e *s. m.* Em Medicina, synonymo de **Febrífugo**. = Emprega-se principalmente quando se falla dos meios proprios para combater as doenças que affectam um certo período regular.

† **ANTITYPO**, *s. m.* (Do latim *antitypum*.) O que é representado por um typo ou symbolo. Em Liturgia grega, nome dos symbolos e figuras, ou propriamente do vinho e do pão antes da consagração. — « *O' generosa filha do grande Patriarcha Abraham, e seu* **Antitypo** *completo no sacrificio do figurado Isaac.* » Bernardes, **Meditações**, etc. Med. 11, part. 3.

ANTIUNIONISTA, *s. m.* O que se oppõe á união de dous paizes, ou de dous povos.

† **ANTIVARIÓLICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos remedios que atacam o virus variólico.

ANTIVENÉREO, *adj.* O mesmo que **Antisyphilitico**. = Tambem se empregava antigamente no sentido de **Antiaphrodisíaco**. — « *Pelo contrario digo, que nem por isso se devem curar as enfermidades com medicamentos* **antivenereos**. » Curvo Semedo, **Observações Medicas**, ob. 7, n. 1.

† **ANTIVERMICULAR**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Antiperistáltico**.

ANTIVERMINÓSO, *adj.* e. *s. m.* O que se emprega contra os vérmes. Vermífugo.

ANTIVERÓLICO, *adj.* O mesmo que **Antivenéreo**.

† **ANTIVERSIFICADOR**, *s. m.* Em Historia Litteraria, e Philologia, o que se oppõe ao uso da poesia nas obras litterarias, principalmente nas composições dramáticas.

† **ANTIZYMICO**, *adj.* (Do grego *anti*, contra, *zyme*, fermento.) Em Chimica, que se oppõe á fermentação.

† **ANTLIA**, *s. f.* (Do grego *antlia*, canal.) Em Entomologia, nome do spiritrompa dos lepidópteros.

† **ANTLIARHIN**, *s. m.* (Do grego *antlia*, sentina, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros do Cabo da Boa Esperança, e da Cafraria.

† **ANTLIARHÍNIDES**, *s. m. pl.* Familia de insectos coleópteros, tendo por genero o antliarhin.

† **ANTLIATES**, *adj.* e *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de insectos de chupadeiras articuladas.

† **ANTLIOBRACHIÓPHORO**, *adj.* (Do grego *antlia*, chupadeira, *brachion*, braço, *phoros*, portador.) Em Entomologia, que tem sobre a cabeça, braços guarnecidos de chupadeiras ou sugadeiras.

ANTOJADIÇO, *adj.* Que se antoja por qualquer cousa, caprichoso, apprehensivo.

† **ANTOJADO**, *adj. p.* Figurado, representado á vontade do desejo; appetecido; imaginado, apprehendido.

ANTOJAR, *v. a.* (De **antojo**, com a terminação verbal « **ar** ».) Representar, figurar á vontade do desejo; afigurar, despertar a imaginação; fazer desejar, provocar o appetite. — « *Ainda os proprios idolatras, que adoravam tantos Idolos por deoses, quantos o appetite lhes* **antojava**, *concediam hum supremo sobre todos, que chamavam Jupiter.* » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 127, col. 4.

— **Antojar-se**, *v. refl.* Afigurar-se, offerecer-se á imaginação, provocando o appetite; phantasiar, desejar, appetecer. — « *Não quizestes estar pela ordem do céo, e quizestes quem se vos* **antojou**. » Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. II, fol. 99, col. 1. = Presentir, adivinhar, antevêr.

ANTOJO, *s. m.* (De **ante**, diante, e do hespanhol *ojo*, olho.) Imaginação, juizo, apprehensão, phantasia; phantasmagoria; appetite, desejo vehemente; presentimento, preoccupação; exquisitice.

> Come de toda a vianda,
> Não andes n'esses *antojos*.
>
> SA DE MIRANDA, ecl. VIII, est. 31

— Loc.: **Antojo** *de pejada*, appetite desordenado, especie de malacia, em que as mulheres gravidas comem cousas repugnantes. — « *Como em algumas mulheres pejadas, que lhes pede o seu* **antojo** *comer cal, e carvão, e outras peores cousas.* » Padre Manoel Bernardes, **Armas da Castidade**, pag. 26, n.º 7.

ANTOLHADIÇO, *adj.* O mesmo que **Antojadiço**. — E' de formação portugueza, ainda que de origem hespanhola. = Recolhido por Moraes.

† **ANTOLHADO**, *adj. p.* Afigurado, representado, imaginado, phantasiado; offerecido ao desejo, apresentado ao appetite.

ANTOLHAR, *v. a.* (De **ante**, diante, e **olhar**; na linguagem antiga, **Antojar**.) Apresentar á imaginação, pôr diante dos olhos, fazer representar á phantasia. = Usa-se com mais frequencia na fórma reflexiva.

— **Antolhar-se**, *v. refl.* Figurar-se, representar-se á imaginação, parecer, apetecer com ardôr, sentir desejos, despertar a vontade.

> Das agoas *se* lhe *antolha*, que sahiam...
> Dois homens...
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 71

> Não sei, que foi! foi meu destino triste,
> *Antolhou-se*-me o Principe diante;
> Eu vou seguindo, elle em fugir insiste.
> Vede a cegueira de um novel amante.
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII, fol. 185, v.

ANTÓLHOS, *s. m. ant. pl.* Afiguração, representação imaginaria, appetite, appre-

hensão, desejo. Este nome não se usa no singular como a fórma **Antojo**, egualmente antiga.

> Amor, que por *antolhos* tudo ordena,
> Bem pouco se lhe dá de que a fé santa
> Se quebre com grã culpa ou com pequena
> SA' DE MIR, EGLOGA IV.

ANTOLHOS, *s. m. pl.* Na linguagem popular, dá-se este nome a umas rodellas ou quadrados de couro que se pregam nas cabeçadas das bestas de tiro, para que não possam vêr para os lados e espantarem-se. — Peça de panno ou cilicio, que os frades penitentes traziam nos olhos para castigo e humilhação.—«*Accrecentando alguns ás cordas outras insignias de mortificação e opprobrio, como vendas de panno, ou de cilicio, ou de* **antolhos** *d'esparto nos olhos.*» Frei Belchior de Santa Anna, **Chronica dos Carmelitas Descalços**, Liv. I, cap. 17, n. 101.

† **ANTONHIO**, *s. m.* Corrupção de **Antonio**. = Tambem se encontra nos monumentos antigos recolhidos no **Elucidario**, bem como na linguagem popular **Antonho**.

† **ANTONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de longaniáceas, arbusto da America meridional.

ANTONIÁNO, *adj.* Pertencente a Antonio. Dáva-se este nome antigamente á Provincia reformada dos Franciscanos Capúchos, denominados de Santo Antonio.

ANTÓNINO, *adj.* O mesmo que **Antoniano**; nome dado antigamente aos religiosos da Provincia dos Capuchos de Santo Antonio. — *Frades* **Antoninos**.

ANTONOMÁSIA, *s. f.* (Do grego *anti*, em logar de, *onoma*, nome.) Em Rhetórica, figura pela qual se usa ora de uma denominação commum ou appellativa ou de uma qualidade característica em logar do nome proprio; e outras vezes de um nome proprio em logar de um appellativo ou qualidade caracteristica. Assim se diz em vez de Sam Paulo, o *Apostolo*; em vez de Sam Thomaz, o *Anjo da Eschola*; ou tambem em vez de um *grande orador*, um Cicero; um *grande politico*, um Macchiavelli.—«**Antomasia**, *quer dizer, postura de nome por nome: quando poemos algum nome commum por outro proprio, e isto por alguma excellencia, que o proprio tem; como se entende por* Philosopho, *Aristoteles, por* Poeta *ácerca dos Latinos, Virgilio, ácerca dos Gregos Homero.*» João de Barros, **Gram. Portugueza**, cap. 174.

— Loc.: *Por* **antonomasia**, por excellencia, como distinctivo.

ANTONOMASTICAMÉNTE, *adv.* Com antonomasia, com certa excellencia e alta distincção tirada do seu nome, qualidades ou acções.

ANTONOMÁSTICO, *adj.* (De **antonomasia**.) Diz-se do nome tirado de certas qualidades, acções ou obras. — «*Acquirindo com tão estranho rigor o* **antonomastico** *nome de Trichinas.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 644. — Tambe se usa como substantivo ellíptico; como se encontra na **Floresta** de **Bernardes**.

ANT'ONTEM, *adv.* Contracção de **Antehontem**. Bastante usado na linguagem popular, ainda hoje no estado em que a deixaram os quinhentistas.

† **ANTÓNYMIA**, *s. f.* Em Litteratura, nome rhetórico dado a uma opposição de palavras, que offerecem um sentido contrario.

ANT'ÓRA, *adv. ant.* (De **antes**, e **hora**; formado por contracção propria da linguagem popular.) Antes do tempo, prematuramente, antecipadamente.

> Que he, e vós chorais *antora*.
> GIL VIC, OBRAS, LIV. III, fol. 179.

ANTÓRCHA, *s. f. ant.* Tocha, facho para alumiar.

ANTORCHADO, *s. m. ant.* (Segundo Constancio, talvez de **trochado**, fortalecido, com o prefixo «**a**».) Termo de alfaiate; certo ornamento, que antigamente se usava pelas bordas dos golpes dos vestidos, de fio de ouro ou prata. Foi prohibido pelas leis sumptuarias portuguezas. — «*E se em lugar de dito debrum, antes quizerem trazer hum passamane,* **antorchado**, *frocco, ou espiguilha de sêda, ou retrós pelas bordas dos golpes, os poderão trazer sem mistura de ouro ou prata.*» **Leis Extravagantes**, Part. IV, tit. 1, lei 4.

ANTÓXA, *s. f.* Em Botanica, planta que se applica contra as mordeduras venenosas.

ANTRACÍTA, *s. m. ant.* Carvão mineral incombustivel.

ANTR'AMBOS, *loc. adv. ant.* Corrupção de **Entre ambos**. = Usado na linguagem popular.

ANTRAZ, *s. m.* (Do latim *antrax*.) Em Medicina, tumor inflammatorio, circumscripto, durissimo, bastante doloroso, de um vermelho carregado, com um calor ardente, e terminando-se pela gangrena. — «*Carbúnculo e* **antraz**, *são quasi huma mesma cousa, e differem, segundo mais ou menos, como diz Guido; porque* **antraz** *não he outra cousa senão carbunculo arruinado.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 3. Vid. **Anthraz**.

ANTRE, *prep. ant.* (Do latim *inter*; o «**i**» inicial muda-se em «**a**», em todas as palavras antigas compostas das preposições *in* ou *inter*.) O mesmo que **Entre**, mais usual tanto na linguagem escripta como na fallada, a contar do seculo XVIII.

ANTRECAMBADAMENTE, *adv.* Alternadamente.

ANTRECAMBADO, *adj. p. ant.* (Corrupção de **entre** e **cambiado**.) Em Armaria, misturado, mesclado, entrelaçado. — «*E quatro folhas de figueira de verde* **antrecambadas**, *e timbre...*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Lusitana**, Tom. II, trat. 2, *Append.*

ANTRECAMBAMENTO, *s. m. ant.* (De **entre**, **cambiar**, com o suffixo «**mento**» peculiar aos substantivos do seculo XIV e XV.) Mistura, mescla, cambio, troca, alternativa. — «*Ácerca do qual não ha hi mudamento, nem* **antrecambamento** *de escuridão ou defeito.*» Infanta Dona Catherina, **Regra e Perfeição**, Liv. II, cap. 1.

ANTRECOLÚMNIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entrecolumnio**.

ANTRECORRER, *v. a. ant.* O mesmo que **Incorrer**, fórma moderna contraída da antiga; contraír, alcançar, pegar. — «*Os Sacerdotes rapão os corpos cada tres dias por não* **antrecorrer** *nenhuma çujidade.*» **Eneada de Sabellico**, Part. I, cap. 3, p. 12.

ANTREDANHA, *s. f. ant.* (Formado de **antre** por *entre*, e **redenho**, intestino ou rêde gordurosa que o envolve, e que ainda conserva este nome na linguagem popular.) Entranha, víscera, intestino, tripa, bucho.

> Mas tu suspiras, que cortas
> Alma, bofes, *antredanhas*,
> Não allegas com estranhas
> Testemunhas, que são mortas.
> CANC. GERAL, fol. 2, col. 3.

ANTREDÍTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Interdicto**. = Usado por Sanches do Vercial.

ANTREDUZÍR, *v. a. ant.* O mesmo que **Introduzir**.

ANTREFÉITO, *adj. ant*, Feito ou tratado entre duas pessoas. **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 468.

ANTRÉGUE, *adj. 2 gen*, O mesmo que **Entregue**.

† **ANTRELIADO**, *adj. p. ant.* (Corrupção de **Entrelineado** ou **interlineado**; n'esta palavra o «**n**» é tratado phonéticamente de duas maneiras; ou as syllabas *nea*, se mudam na combinação «**nh**»» como em *castanea*, castan*h*a, ou o «**n**» medial é syncopado, como em *corona*, corôa.) Diz-se do papel ou escriptura, que tem chamadas ou entrelinhas. = Recolhido por Viterbo.

ANTRELIAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entrelinhar**; escrever alguma cousa entre linha e linha, de sorte que dá indicios de falsidade. = Recolhido por Viterbo.

ANTRELINHA, *s. f. ant.* O mesmo **Entrelinha**.

† **ANTRELINHADÚRA**, *s. f. ant.* Logar entre regra e regra, aonde se escreve a palavra que esqueceu. = Recolhido por Viterbo.

† **ANTRELINHAR**, *v. a. ant.* O mesmo **Entrelinhar**; entrecallar.

ANTR'ELLES, *loc. adv.* O mesmo que **Entre elles**.

ANTRELECUTORIA, *s. f. ant.* Interlocutorio.

ANTRELNHADO. *adj. p. ant.* O mesmo que **Entrelinhado.** = Recolhido por Viterbo.

† **ANTRELÚNHO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Interlunio** .

ANTREMEIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entremeio** e **Intermédio.**

ANTREMETTER, *v. a.* O mesmo que **Entremetter.** = Usado pelos escriptores antigos do seculo XV, e ainda hoje na linguagem popular.

† **ANTREMETTIDO**, *adj. p.* O mesmo que **Entremettido.** = Ainda usado na linguagem popular.

ANTREMETTIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entremettimento.** = Usado pelos escriptores do seculo XV.

ANTREMEZ, *s. m. ant.* (Do italiane *intermezzo,* do francez *entremets,* especie de espectáculo mudo em que os homens e os animaes exprimiam uma acção; a etymologia franceza é preferivel por causa da sua derivação historica, por isso que Dom Affonso V e Dom João II tiveram relações com a côrte de França, aonde no seculo XV se tornaram estas pantomimas uma distracção palaciana.) No sentido antigo, mômo, gesto cómico, pantomíma; entremez, ou entre-acto comico. Citado no **Cancioneiro** de Resende e em Jorge Ferreira. Vid. **Entremez.**

ANTREPOIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Interposição**; o suffixo «**mento**» é peculiar aos substantivos do seculo XIV e XV. — Intervallo, tempo ou cousa que se mette de permeio. «*Oh quanto minha vontade desejava chegar ao fim d'esta vistoria sem algum* **antrepoimento** *de tristeza.*» Azurara, **Chronica de Dom João I**, Liv. III, cap. 36.

ANTREPOR, *v. a. ant.* Pôr permeio; entremeiar, misturar.

ANTREPOSTO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Interposto.**

ANTRESACHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Entresachado**; intermeado. Abonado por Heitor Pinto.

ANTRESACHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entresachar.** Abonado por Jorge Ferreira.

ANTRESÉIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entreseio.**

ANTRESOLHO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entresolho.**

† **ANTRETALHADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Entretalhado.**

ANTRETALHO, *s. m. ant.* O mesmo que **Entretalho.**

ANTRETANTO, *adv. ant.* O mesmo que **Entretanto.**

ANTRETTER, *v. a. ant.* O mesmo que **Entreter.**

ANTREVER, *v. a. ant.* O mesmo que **Entrevêr.**

ANTREVALLO, *s. m. ant.* O mesmo que **Intervallo.**

ANTREVIR, *v. a. ant.* O mesmo que **Intervir.**

ANTRO, *s. m.* (Do latim *antrum;* no italiano e no hespanhol *antro.*) Caverna escura, gruta profunda, cavidade subterránea, algar, barróca, cova, furna. Logar aonde se commettem crimes impunemente.

> Ou quaes de pasto de Hybla florescente
> Se recolhem nos *antros* as abelhas.
>
> QUEV., AFFONSO AFRICANO, cant. V. fol. 81.

— Em Anatomia, **antro**, designa certas cavidades dos ossos, cuja entrada tem mais voltas do que o fundo. Assim se diz: **Antro** *bucinoso;* **antro** *ethmoidal,* ou *olfactivo,* **antro** *de Hyglimare;* **antro** *mastoidiáno.*

— Loc.: **Antro** *do Minotauro,* o mesmo que Labyríntho. — **Antro** *de Caco,* o mesmo que caverna de ladrões. — **Antro** *da Sibylla de Cumas,* o logar onde ella prophetisava.

† **ANTROCARPO**, *s. m.* (Do grego *antron,* ántro, e *karpon,* fructo.) Em Botanica, genero de lichens endocarpos.

† **ANTROCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *antron,* ántro, *kephalê,* cabeça.) Em Botanica, genero de hepáticas, originarias da India.

ANTRODUCÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Introducção.**

ANTROPICO, *adj.* Esta orthographia é viciosa. Vid. **Philantrópico.**

† **ANTROPHION**, *s. m.* (Do grego *antron,* ántro, e *phyo,* eu nasço.) Em Botanica, genero de fétos das ilhas da India oriental e das de França, e de Bourbon.

ANTROFAGO, *adj.* Vid. **Anthropòfago.**

† **ANTUSA**, *s. f.* Em Botanica, genero de leguminósas differindo pouco da pultária.

ANTUVIADO, *adj.* (Do castelhano *antuviado.*) Feito com precipitação; precipitado, prematúro.

† **ANTYPHILLEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Porphyrion.*

† **A NÚ**, *loc. adv.* Em relêvo; descobertamente, com a calva á mostra. = Usada na linguagem familiar.

† **ANUBIA**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que loureiro.

ANUÇAR, *v. a. ant.* Renunciar todo e qualquer direito que alguem tenha ou possa ter. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ANUDIVA, *s. f. ant* Vid. **Adúa.**

ANUDÚDA, *s. f. ant.* Tributo que pagavam os póvos. Consistia no serviço que faziam nas covas e muralhas dos castellos, e em sua reformação.

† **ANULLAÇÃO**, *s. f. ant.* Invalidação, derogação, abrogação, aniquillação, destruição. — «*Voto solemne he o mesmo, que voto, que prohibe e anulla o matrimonio futuro; em fórma que se não tiver esta efficacia de* **anullação**, *de nenhum modo he solemne.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar, Trat. 26, cap. 23.**

† **ANULLADO**, *adj. p.* Invalidado, derrogado, destruido, aniquillado, sem efficácia. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

ANULLAR, *v. a.* Dar por nullo, invalidar, tirar a efficácia, abrogar, revogar, derogar, rescindir, desfazer por falta de solemnidade ou por vicio do acto; destruir, aniquillar, desmanchar, desligar, solver. — «*Revogando e* **anullando** *quaesquer outras ordenações, que fôra d'esta compilação se acharem.*» **Ordenação Affonsina**, *Prol.*

ANUM, *s. m.* Ave brasílica, assim chamada pela similhança do seu gorgeio.

† **ANURA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *oura,* cáuda.) Em Botanica, genero da familia das leguminósas, de folhas simples.

† **ANURESE**, *s. f.* Em Pathologia, o mesmo que **Anuria.**

† **ANURIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *ouron,* urína.) Em Pathologia, suppressão de secreção urinária.

† **ANUROCRÍNIA**, *s. f.* Falta de secreção urinária.

ANURORRHÉA, *s. f.* Em Pathologia, suppressão do jacto urinario.

ANUS, *s. m.* (Do latim *anus,* roda, círculo; palavra conservada nas linguas modernas para designar o orificio do réctum.) Em Anatomia, orificio muito extensivel, situado uma polegada pouco mais ou menos adiante do coccyx; os seus bordos são constituidos por dous músculos orbiculares, chamados *sphyncter* interno e externo, cujas contracções ou laxações, submettidas em parte ao imperio da vontade, permittem ou impedem a saída das materias contidas no canal digestivo.

— Em Botanica, dá-se o nome de **anus**, ao orificio posterior das flores monopétalas

† **ANUTERHAGISMO**, *s. m.* Em Pathologia, cessação normal da menstruação.

† **ANUTERRHEMISMIA**, *s. f.* Em Medicina, cessação anómala da menstruação.

† **ANUTERRHEMISMO**, *s. m.* O mesmo que **Anuterrhagismo.**

† **ANUVIADO**, *ad. p.* Vid. **Anuveado.**

ANUVIADOR, *s. m.* O que anuvia.

ANUVIAR, *v. a.* Cobrir de nuvens, toldar com nevoas. = Recolhido no **Diccionario** de Barbosa.

ANVERSO, *s. m.* O rosto das medalhas; oppõe-se ao reverso; a parte dianteira, face, frente.

† **ANVILLÉA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compósitas, da Asia menor e da Persia.

ANXIA, *s. f. an,.* Vid. **Ancia.**

ANXIEDADE, *s. f. ant.* (Do latim *anxietas,* no abl. *anxietate,* descendo o «**t**» á sua media «**d**».) O mesmo que **Anciedade**; estado de perturbação e agitação com o sentimento de abafamento e de aperto na região pericardial. — «*Não move*

nauseas, nem vomitos nem faz **anxiedades.»** Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o Morbo**, etc., Part. I, cap. 30, n. 6.

† **ANYCHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das paronycheas caryophylleas, herva da America septentrional, tendo por typo a anychia *dichatoma*.

† **ANYPOTACTO**, *s. m.* (Do grego *anypoctatos*, confuso.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da Colombia.

† **ANYSTIS**, *s. f.* Arachnido mais conhecido pelo nome de *trombidia*.

† **ANZARUT**, *s. m.* Em Botanica, nome indiano da nêspera ou japónica. — «**Anzarut** *he nêspra.»* Garcia d'Orta, **Coll. dos Simples e Drog.**, coll. 29, fol. 125,v.

ANZINA, *s. ant.* Em Botanica, o mesmo que **Enzinha**.

Sobre uma dura *anzina* me achou posto.
BERNARDES, LIMA, eccl. XV.

ANZINHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Enzinha** ou **Azinheira**.

O rustico Pão leva hum bastão grosso
De selvatica, dura secca, *anzinha*.
CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, [illegible] cant IX, fol. 95.

ANZINHEIRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Enzinheira**. — «*Pintavão huns ramos de oliveira, entretecidos por huma* **anzinheira.»** Frei Bernardino da Silva, **Defensão da Monarchia Lusitana**, Part. II, cap. 32.

ANZOL, *s. m.* (Do latim *anzula*, no hespanhol *anzuelo*, no portuguez antigo **anzolo**.) Pequeno gancho de ferro recurvo em uma das suas extremidades, na qual tem uma rebarba onde se mette a isca, e na outra é achatado á maneira de pá aonde se amarra a sedella, que prende ao arame do caniço. — No sentido figurado, ardíl, artificio, embuste, attractivo, tentação.

Nem os tortos *anzoes* isque melhor
BERNARDES, LIMA, ecl. [illegible]

— Loc. : *Morder o* **anzol**, diz-se do que não tem a sufficiente esperteza para disfructar os seus alliciadores, ficando gorado nas suas esperanças. — *Caír no* **anzol**, diz-se do peixe quando come a isca, e é apanhado; e, em geral, d'aquelle que fica embaído por qualquer embuste. — *Atirar o* **anzol**, lançal-o á agua depois de o iscar.

ANZOLÁDO, *adj. p.* Do feitio de um anzol; acompanhado de anzol. — «*Com cadeinhas de ferro, no fim* anzoladas.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 24, n. 11.

ANZOLEIRO, *s. m.* Fabricante de anzoes; o que vende anzoes. — «*Tinha logea de varias drogas no terreiro do Paço entre o açougue e os* **anzoleiros.»** Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p, 538.

ANZOLINHO, *s. m.* (Diminutivo de anzol.) = Usado por Manoel Bernardes.

ANZOLINO, *adj.* O mesmo que **Anzolado**.=Usado em linguagem politica.

ANZOLO, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. **Anzol**.) Pequeno arpéo de ferro, que se ata na extremidade da sedella com isca para pescar. — «*Ha peixe, que do* **anzolo** *pela linha trespassa o seu veneno á mão do que o pesca.»* Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 17.

† **ANZOLOS**, *s. m. pl.* Nome que os negros da Africa dão a uns braceletes e outros ornatos feitos com vidrilhos ou bocadinhos de ferro. = Recolhido no **Vocabulario**, por Bluteau.

AO, *art. m. cont.* (Formado de «**a**» preposição do latim *ad*, e do artigo «**o**».) Serve para designar uma relação de tendencia entre um verbo, particpio, adj. ou adv. e um subs. tomado em sentido definido. A's vezes forma locução adverbial com o adj seguinte: **Ao** *certo*, com certeza, certamente; **ao** *proprio*, **ao** *justo*. Junto a algum verbo infinito, equivale ao gerundio do mesmo verbo; **ao** *anoitecer*, **ao** *adormecer*, **ao** *despir-se*, etc. — «*A tirar* **ao** *irmão, de casa* (a mulher) *e posta na sua* **aos** *olhos de todo o mundo, a tinha por amiga.»* Frei Bernardo de Brito **Chronica de Cistér**, Liv. II, cap. 16. — «*Quem fôra tam ditoso, que alcançara sepultura* **aos** *pés d'estes anjos.»* Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 9. Vid. **A**, prep. onde se analysam todas as differentes relações que exprime.

AO, *suffix.* (Do latim *adus, alus*, dando-se a syncopa do «**d**» e do «**l**» medial, como em *gradus*, grão, *malus*, mão.) Em rigor, deveria escrever-se este suffixo *au*, mas como o «**u**» tem um som agudo, não deixava sentir o accento da vogal diphthongada.

AO, AO, *s. m.* Especie de vaia ou apupo.—«*O* ao, ao, *lhe andam gritando.»* **Acad. dos Singulares**, Tom. II, p. 67.

ÃO, *suffix.* (Do latim *anus*, dando-se o desapparecimento do caso, e ficando a radical indeclinavel, como em *manus*, mão, *tonus*, ton. Explica-se tambem pela destruição do «**n**» com o som articulado, seguido da nasalisação da vogal, que o precede, mas não é assim. — Como nas linguas romanas a sua phonologia está baseada toda sobre o accento, as palavras rusticadas tornam-se indeclinaveis fixando o caso em que o accento mais predomina; assim os substantivos «*atis*», terminados em «*etas*», fixam-se tornando o ablativo indeclinavel; assim em *libertas*, dá-se a rustificação no abl. como *libertate*, liberdade. — Nos substantivos em *io, onis*, dá-se a rustificação no accusativo; ex. : *lectio*, ac. *lectionem*, lição.— «*O diphthongo que mais se ha de advertir, por ser o mais frequente na nossa lingua, e o que mais duvida tem em que logares se ha de usar, he o que escrevemos por* **ão**. *Porque huns o usam per* **om** (como na lingoa antiga) *e outros per* **am**, *confundindo aquelle diphthongo* **ão**, *que não conhecem, por não fazerem differença de huma cousa a outra, contra a opinião dos que melhor entendem. Polo que se quizermos escrever como pronunciamos, terminemos no diphthongo* **ão**, *todos os verbos e nomes Portuguezes, e não em* **am** *que he pronunciação alheia da que lhe damos.»* Vera, **Orthographia**, fol. 25, v.— O suffixo **ão**, tem trez fórmas no plural **ãos, ães** e **ões**,

AOCHLÉSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *oklos*, turbação.) Em Medicina, bem-estar, socego, tranquillidade, remissão dos symptomas.

† **AÓDON**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *odons*, dente.) Nome dado aos animaes que têm as maxillas desprovidas de dentes. = Tambem se dá este nome a um genero de peixes cartilaginósos da familia dos plagióstomos.=Tambem se diz **Aodonto**.

† **AÓMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *omos*, espádua.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da familia dos curculiónides, tendo por typo o **aomo** *pubescente*, originario da Persia.

† **AONA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Meama**, corrupção e contracção de *Madona;* nos documentos antigos tambem se encontra **Maona** e **Miona**-) Tratamento antigo dado ás senhoras de mais edade, e ás viuvas da primeira nobreza. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario portatil**.

AONDE, *adv.* (Do prefixo «**a**» da índole da lingua, e do adverbio **onde**; do latim *unde*, mudando-se o «**u**» inicial em «**o**» como em *uncia*, onça, *undecim*, onze.) Aquelle logar, aquella parte. Com os verbos de movimento, significa, ao logar, para a parte que; com relação a pessoas ou cousas significa, no que, no qual.—«**Aonde** *se hia muitas, e sua maior delicia era gastar com os Frades todas as horas.»* Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II; liv. 2, cap. 7.

— Loc. : **Aonde** *quer que*, a qualquer parte. — «**Aonde** *irá o boi que não lavre, pois que sabe ?»* Bluteau, **Vocab. Suppl.** — «**Aonde** [illegible] *te fazer barris.»* Idem, **Ib.** — «**Aonde** *ouro falla, tudo cala.»* Idem, **Ib.**

— Syn. **Aonde**, *Adonde, Onde.* Vid. **Adonde**, em cuja synonymia se explicam os differentes usos e homonymias.

† **AONIA**, *s. f.* Nome poetico, e anagramma de Joanna. Encontra-se na **Menina e Moça**. = Tambem se emprega como adjectivo para designar cousa que pertence á fonte **Aonia** na Beocia.

[illegible]
[illegible]

— Em Historia Natural, genero de annélides da familia das nereides micróceres.

AÓNIDES, *s. f. pl.* Em linguagem poetica, nome dado ás musas que habitam os montes Aonios.

† **AÓNIO**, *s. m.* Na antiga poesia arcádica, era o nome poético de Antonio, assim como *Jonio* queria dizer João, *Josino,* José, *Francelio,* Francisco, etc.

AÓNIO, *adj.* Que pertence á Beócia onde se estabeleceu Aon, filha de Neptuno, e onde residiam as musas.

> Alenta, ó Ninfa, agora o novo canto
> Com o cristal *Aonio*, que influindo
> Me dá vigor, tão soberano e santo, etc
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. V, est. 2.

† **AONICHÓPORO**, *adj.* Em Zoologia, o que é privado de unhas.

† **AO PÉ**, *loc. adv.* Junto, proximo, chegado, contíguo, aproximado, propínquo, rente. **Ao pé** *da letra,* em sentido restricto.

† **AOPLEA**, *s. f.* (Do grego *aoplos,* sem armas.) Em Botanica, genero de orchídeas sphrydeas da India.

† **AO PONTO**, *loc. adv.* A tempo, a proposito, na occasião.

† **AORÁSIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *oraô,* eu vejo.) Apparição divina, a qual só é reconhecida depois que se perde.

† **AORE**, *s. m.* (Do grego *aoros,* sem ornamento.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculiónides.

† **AO REDOR**, *loc. adv.* Em roda, em volta, em tôrno, circumdando.

† **AO RÉS**, *loc. adv.* Rente, muito junto, ao sopé. — **Ao rés** *do chão,* no andar térreo, rasamente.

AO REVÉS, *loc. adv,* Inversamento; contrariamente, ás avessas.

AORÍSTO, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *oristô,* eu defino.) Em Grammatica grega, especie de pretéritos indefinidos que notam a acção passada. — *Primeiro* **aoristo**, *segundo* **aoristo**; **aoristo** *activo,* **aoristo** *medio,* **aoristo** *passivo.* — «*Usa* (a lingua grega) *os dous* **aoristos**, *que são outros preteritos.*» Severim de Faria, Discursos Varios, Tom. II, fol. 65, v.

† **AORÍSTO**, *adj.* Da natureza do aoristo.

AÓRTA, *s. f.* (Do grego *aorte,* vaso.) Em Anatomia, principal artéria do corpo humano; nasce do ventrículo esquerdo do coração. Dirige-se para o alto e para a direita com o nome de **aorta** *ascendente;* curva-se da direita para a esquerda e de diante para traz com o nome de *crossa da* **aorta**, descendo verticalmente do lado esquerdo da columna vertebral com o nome de **aorta** *descendente,* tomando succesivamente o nome de **aorta** *peitoral,* e **aorta** *abdominal,* no seu trajecto no peito, e no abdómen. — «*O nascimento das artérias he, que do ventriculo esquerdo do coração nasce a artéria magna, chamada* **aorta**.» Antonio Ferreira, Luz da Cirurgia, Liv. I, p. 32.

† **AORTÁCTIA**, *s. f.* (De aorta, e *arctare,* encolher.) Diminuição do calibre normal da aórta.

† **AORTANOMOTROPHIA**, *s. f.* Em Pathologia, alteração na nutrição da aorta.

† **AORTÁSIA**, *s. f.* Em Pathologia, dilatação da aorta; aneurysma aórtica.

† **AORTECTÁSIA**, *s. f.* O mesmo que Aortásia.

† **AORTÊLCIA**, *s. f.* Em Pathologia, ulceração de aorta.

† **AORTERCOSIA**, *s. f.* O mesmo que Aortelcia.

† **AORTEURYSMO**, *s. m.* Aneurisma da aorta.

† **AORTÍA**, *s. f.* Doença da aórta.

† **AÓRTICO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence á aorta, que tem relação com ella. — *Curvatura* **aortica**, a crossa da aorta. — *Abertura* **aortica**, passagem da aorta, no diaphrágma. — *Systema* **aortico**, conjuncto das artérias derivadas da aorta. — *Válvulas* **aorticas**, valvulas signoides ou semi-lunares. — *Ventrículo* **aòrtico**, o ventriculo esquerdo do coração.

AORTÍTE, *s. f.* Inflammação que affecta a túnica externa da aorta, a unica que é vascular.

† **AORTOCLÁSIA**, *s. f.* Ruptura da aórta. — **Aortoclasia** *kystoide,* dilatação da aórta com kysto, aneurísma verdadeiro.

† **AORTOLITHIA**, *s. f.* Incrustações da aórta.

† **AORTOMALÁXIA**, *s. f.* Amollecimento da aórta.

† **AORTOPATHIA**, *s. f.* Vid. **Aortia**.

† **AORTOSCLÉRIA**, *s. f.* Induração da aórta.

† **AORTOSCLEROSIA**, *s. f.* O mesmo que **Aortoscleria**.

† **AORTOSTÉA**, *s. f.* Ossificação da aorta.

† **AORTOSTEMÍA**, *s. f.* Encolhimento da aorta.

† **AORTOSTENOSÍA**, *s. f.* Vid. **Aortostesia**.

† **AORTOTRAUMÍA**, *s. f.* Ferida da aorta.

† **AORTOTRAUMATIA**, *s. f.* Vid. **Aortotraumia**.

† **AORTRA**, *s. f.* Em Anatomia, lóbulos dos pulmões suspensos de cada lado.

† **AORTRON**, *s. m.* Vid. **Aortra**.

Á OSADAS, *loc. adv. ant.* Ousadamente, afoutamente. — «**Á osadas** *se o disse eu, que ha de valer sempre a sua, e fazer o que quizer.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. I, sc. 9. = E' de formação popular.

† **AO SOM DE AGUA**, *loc. adv.* Insensivelmente, tomando o curso que ella leva; figuradamente: abandonando as cousas a si mesmo.

† **AO SOPÉ**, *loc. adv.* A' falda, para baixo, correndo ao fundo, ao rés, rente com o chão.

† **AÓTE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *ous, otos,* orelha.) Genero de sapajús nocturnos tendo por typo o **aote** *trivergeo.*

— Em Botanica, genero da familia das leguminósas tendo por typo o **aote** *ferrugineo,* arbusto da Nova Hollanda.

† **AO TEMPO**, *loc. adv.* Ao ar, ao serêno, sem estar debaixo de coberta enxuta.

> Se está doente p'ra tolda,
> *Ao tempo* se vae curar.
>
> CANC. POPULAR.

† **AO TOQUE**, *loc. adv.* Em linguagem militar, á hora de recolher, quando tocam as cornetas e tambores.

† **AO TRAVÉS**, *loc. adv.* De través; inversamente, cambadamente, enviusadamente.

† **AOURUCHI**, *s. m.* Em Botanica, cebo que se extráe da *viola sebifera,* de Cayenna.

† **AO VIVO**, *loc. adv.* Expressivamente, figurado, representado de uma maneira que se percebe ou conhece forçosamente.

† **A. P.**, Em linguagem commercial, abreviatura, que significa *A protestar.*

ÁPA, *s. f.* Nome indiano de um bôlo feito de farinha de arroz e azeite de côco. = Recolhido por Bluteau, no Supplemento do Vocabulario.

† **APÁCARO**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Malabar, sempre verde, de altura de cinco a seis pés, tendo ao mesmo tempo flores, fructos e folhas.

APACENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que Apascentar, mais conforme com a etymologia latina.

> Aqui pois no repouso trabalhoso
> Pelas sombras escuras *apacenta*
> O pensamento. . . .
>
> LUIZ FERREIRA, ELEGIADA, cant. XVI, fol. 238, v.

APACHORRAR-SE, *v. refl.* Encher-se de pachorra.

† **APACHYA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *paxys,* espêsso.) Em Entomologia, genero de forficuliános orthópteros, cuja unica especie conhecida é a **apachya** *achatada,* da Africa.

APACIBILIDÁDE, *s. f. ant.* Talvez corrupção de **Aprasibilidade**; affabilidade, amenidade, doçura no trato e no fallar. — «*Os Lacedemonios ensinavam aos filhos, usassem de breves razões, que comprehendessem muito com* **apacibilidade** *e agudeza.*» Sebastião Cesar de Menezes, Summa Politica, Trat. III, cap. 2.

† **APACIFICADO**, *adj. p.* (O mesmo que **Pacificado**, com o prefixo da índole da lingua.) Apaziguado. = Usado por João de Barros.

† **APACIFICADOR**, *s. m.* Apaziguador. Vid. Pacificador.

APACIFICÁR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Pacificar**, com o prefixo da índole da lingua.) Apaziguar, tranquillizar, socegar. — «*Porque ella* **apacificaria** *muito o alvoro-*

ço *da gente.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. v, cap. 4.

— **Apacificar-se**, *v. refl.* Moderar-se, amenisar-se. — «*E n'estes casos matrimoniaes tudo* se apacifica *pera louvor de Deus, e prol de todos.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. v, sc. 8.

† **APACTIS**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *pactos,* ajustado, fixo.) Em Botanica, genero incerto, arvore do Japão ainda hoje indeterminada.

† **APADESSADO**, *adj. p.* O mesmo que **Apadezado**. Guarnecido com padezes, ou pavezes. — «*Navios* apadessados.» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, fol. 235. = Tambem se escreve **Padessado**, **Padeçado** e **Apadezado**.

APADESSAR, *v. a. ant.* (Do italiano *pavese,* com o prefixo, e a terminação verbal «**ar**»; aqui dá-se o caso unico da mudança do «**v**» em «**d**», de que temos alguns exemplos na phonologia latina, como *prodesse,* aproveitar.) Cobrir ou defender com padezes. A idêa de cobrir é-lhe dada pela significação de toldo, coberta ou cortina, do substantivo italiano; a idêa de defender deriva-se da significação de escudo, que se embraçava para anteparar os golpes do inimigo. — «*Artilhando-lh'a* a caravella *e* apadessando-*lh'a muito bem.*» **Historia do Descobrimento da India**, Liv. v, cap. 18. = Tambem se escreve **Apadezar**, **Padezar** e **Empavezar**.

APADEZÁDO, *adj. p.* O mesmo que **Apadessado**. Coberto com escudo, armado com padez; e tambem, toldado, coberto com cortina. — «*Hiam c'o elle obra de tres mil homens,* apadezados *os mais d'elles.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 59.

APADEZAR, *v. a. ant.* (De padez, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**»; vide para a etymologia historica, **Apavessar**; quasi todos os vocábulos portuguezes de náutica são de origem italiana.) Cobrir com pavezes, ou toldos; armar com escudo chamado padez, ou pavez. Defender, guarnecer de anteparos.

APADRINHADO, *adj. p.* Patrocinado, protegido, acompanhado, ajudado, perdoado, acobertado; tirada a metáphora do padrinho que toma sempre a parte do afilhado. = Empregado por Vieira e Esperança.

APADRINHADOR, *s. m.* Patrocinador, protector.

APADRINHAR, *v. a.* (De padrinho, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Servir de padrinho; ser juiz pelos interesses do que entra em juras, duellos ou questões. Mais usualmente, patrocinar, proteger, desculpar, acobertar, acudir, perdoar. — «*Podemos allegar melhor as rasões que nos* apadrinham.» **Pratica entre Heraclito e Democrito**, p. 57.

† **APADUANADO**, *adj* (De **paduáno**, que pertence a Pádua.) Em Litteratura, qualidade que se encontra em *Tito Livio,* natural de Padua, a qual consiste em revelar, apezar de toda a sua pureza, os provincianismos da sua patria. A este defeito chamavam **Patavinidade**. — «*Foi reprehendido* (Tito Livio) *de hum dos melhores Oradores do seu tempo, Asinio Pollião, que lhe chamou palavroso e* apaduanado, *que tinha termos peculiares, mais proprios da terra, em que nasceo, que da pureza da lingoa Latina.*» Pinto Pereira, **Historia da India**, etc., *Prologo.*

APAGADAMENTE, *adv.* Frouxamente, remissivamente, débilmente, fracamente. — «*Se nossas dicções acabassem em am, soarião mui mais* apagadamente *do que sóa a primeira sillaba de campo.*» Nunes de Leão, **Orthographia**, cap. 28.

APAGADO, *adj. p.* Extincto; diz-se principalmente da combustão e da luz; amortecido, escurecido, destruido, debilitado, obliterado, de que restam poucos vestigios. Ignóbil, desconhecido, apoucado, estólido, ignorante. — «*Não nos façais tão* apagadas, *que tambem entendemos o bom.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3.

— Loc.: *Tempos* apagados, rudes, sem cultura ou illustração intellectual; barbarie. — *Homem* apagado, que desconhece toda e qualquer luz de sciencia; ou tambem, o que se não dá a conhecer por qualidade alguma distincta. — *Negocio* apagado, de que se não falla já, sem consequencia. — *Signal* apagado, respansádo, borrado, safádo.

APAGADOR, *adj.* Que respansa, ou borra; o que obscurece; o que sopra muito, e extingue a luz.

APAGADOR, *s. m.* Conciliador; n'este sentido, usado na linguagem do seculo XVI. — *Rui d'Araujo* (ficou) *por determinador, de seus aggravos, e* apagador *de suas differenças.*» Castanheda, **Historia da India**, Liv. III, cap. 76. — N'este sentido, ainda se conserva na giria parlamentar, para designar os deputados governamentaes, que têm por fim não deixar tomar desenvolvimento os discursos da opposição.

— Em Serviço ecclesiastico, apagador, ou *mão de Judas,* é um cone de lata, preso na extremidade de um páo que serve para apagar os cirios dos altares e alámpadas.

APAGAFANÕES, *s. m. pl.* (O mesmo que **Apagafenões**, porque vem do francez *fanon,* derivado do céltico *fano,* ou do latim *pannum.*) Em linguagem nautica, cordas com que os marinheiros atam as vélas das gáveas. — Recolhido por Bluteau. Vid. **Apagapenões**.

APAGAMENTO, *s. m.* Extincção, riscadura, borradura. = Recolhido por Bento Pereira.

APAGAPENÕES, *s. m. pl.* Em linguagem náutica, cabos fixos nas testas dos papafigos, onde contribuem, juntamente com os brioes, a carregar e abafar completamente o panno de encontro á verga. Vid. **Penão**.

APAGAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do grego *apagchô,* eu suffóco; o que é inadmissivel por falta de derivação historica; na baixa latinidade *apacare,* e no italiano *appagare.*) Extinguir o fogo ou as cousas que ardem; destruir, desvanecer, riscar, obliterar, borrar; moderar, applacar, conciliar, harmonisar, apasiguar, socegar, aquietar, remittir, attenuar, perdoar, abater, diminuir, moderar, saciar, acabar; embotar, enfraquecer, satisfazer, obscurecer.

Contra a morte cruel, que tudo apaga.
FERR[illegible]DES, liv. I, [illegible]

— Loc.: *Mais* apaga *boa palavra que caldeira d'agoa.*» Delicado, **Adagios**, fol. 88. — Apagar *as lembranças,* esquecer-se. — Apagar *a descendencia,* ficar sem geração. — Apagar *as vélas,* arrear panno, colhel-o. — Apagar *o escripto,* riscal-o. — Apagar *a pedra,* nas aulas de mathematica, diz-se depois de feito o cálculo, o acto de lhe passar uma esponja para que a ardosia fique desembaraçada.

— **Apagar-se**, *v. refl.* Defecar-se, extinguir-se, enfraquecer progressivamente: mirrar-se, expirar. — «*Por onde julgou, que tardaria pouco em se* apagar *a candêa.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. v, cap. 6.

— Loc.: «*Mal* se apaga *o fogo com a estopa.*» Bluteau, **Supplemento do Vocabulario**. — **Apagar-se** *a stirpe,* extinguir-se uma casa por falta de descendencia.

ÁPAGE! *interj.* (Do grego *apage!* arréda, segundo Moraes; segundo o **Diccionario da Academia**, do latim *apage,* unicamente empregado pelos poetas comicos e na linguagem familiar.) Guarda, fóra, tire lá, arreda! Exprime effeito suspensivo e desapprovação ou aversão. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

† **APAGEAMENTO**, *s. m.* O acto de servír de pagem. = Recolhido no **Diccionario de Bacellar**.

APAGEAR, *s. m.* (De **pagem**, com o prefixo da indole da lingua e a terminação verbal «ar».) Servir de pagem. = Recolhido por Moraes.

† **APAGMA**, *s. m.* (Do grego *apo,* longe de, e *agô,* eu afasto.) Em Cirurgia, afastamento de uma fractura transversal.

† **APAGOGE**, *s. f.* Em Arte militar antiga, especie de evolução que praticava a milicia grega.

APAGOGÍA, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *ago,* conduzir.) Em Logica, raciocinio,

que serve para provar a verdade de uma proposição, demonstrando o absurdo de uma proposição contraria.

† **APAGYNA**, *adj.* (Do grego *apax*, uma vez, e *gyne*, fêmea.) Em Botanica, nome de uma planta, que só dá sementes uma vez.

APAINELADO, *adj. p.* Em Architectura, que tem feitio de painél; applica-se principalmente aos tectos dos edificios, divididos em quadrados. — « *O tecto, depois de coroado com a simalha, he tambem de pedraria* apainelada *com artezões e molduras.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. II, cap. 18, Addicç.

APAINELAR, *v. a.* (De painél, com o prefixo da índole da lingoa e a terminação verbal « ar ».) Lavrar de feições de paineis ou aos quadrados, com molduras. — Usado na linguagem da architectura. = Recolhido por Moraes.

APAIRAR, *v. m. ant.* (O mesmo que **Pairar**, com o prefixo da índole da lingua; no **Diccionario da Academia**, dá-se como verbo activo, da fórma **Parar**.) Andar ao pairo, suster, cruzar, aturar. — « *Agora vos chegou pezar de Fez, porque sou todo callos de* apairar. » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, scen. 8. = Moraes considera este verbo como erro de impressão, devendo escrever-se a pairar.

APAIXONADAMENTE, *adv.* Com paixão; reservadamente, enthusiasticamente; sem imparcialidade. — « *Não sendo estes tão parciaes com Deos, que quizessem abraçar a sua causa tão* Apaixonadamente. » Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. V, § 1. — Tambem se escrevia **Apassionadamente**, e **Apaxonadamente**.

APAIXONADISSIMO, *adj. p.* Exaltadissimo, parcialissimo, encolerisadissimo, enamoradissimo.

APAIXONADO, *adj. p.* Dominado por paixão, dedicado, enamorado; agastado, encolerisado. — « *Do que Badur andava tão* apaixonado, *que não havia poderem-no consolar.* » Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. I, cap. 3.

— Loc.: « *Homem* apaixonado *não admitte conselho.* » Padre Delicado, **Adagios**, fol. 93.

APAIXONADO, *s. m.* Partidario, adepto, que segue a sua doutrina. — « *Seguindo a opinião de Beroso e seus* apaixonados. » Brito, **Monarchia Lusitana**, Liv. I, Part. I, cap. 7.

APAIXONAR, *v. a.* (De paixão, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal « ar ».) Causar ou excitar paixão; irritar, despertar agastamento. = N'este sentido, Vid. **Apassionar**, e **Apaxonar**, fórmas antigas.

—**Apaixonar-se**, *v. refl.* Exaltar-se, affeiçoar-se, namorar-se; agastar-se, encolerisar-se. — « *O Governador* apaixonou-se *tanto, que determinou de o ir prender.* » Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 7, cap. 7.

APAIZANAR-SE, *v. refl.* Fazer-se paizano, deixar a vida militar. = Recolhido do **Diccionario de Bacellar**, e admittido na sexta edição de Moraes.

† **APALACHINA**, *s. f.* (pr. *aplaxína.*) Em Botanica, arbusto que cresce nos montes Apalaches, na America septentrional; a infusão das suas folhas é empregada como vomitivo. = E' do genero do azevinho.

† **APALACIANAR-SE**, *v. refl.* Tomar ares palaciános; costumar-se á vida do paço. = Recolhido por Bacellar, no seculo XVIII.

APALANCADO, *adj. p.* Fortificado com palanque; cercado de palanque; que tem a fórma de trincheira; dentro do palanque; trancado com palanca. — « *As portas da casa bem* apalancadas *e trancadas.* » Macedo, **Relação do assassinio**, p. 5.

APALANCAR, *v. a.* (Do castelhano *palanca*, páu ou varão de ferro; com o prefixo da índole e a terminação verbal « ar ».) Fortificar, cercar ou defender com palancas. — « *Mandou logo* apalancar *o arraial pera ser ouvido.* » **Chronica do Condestavel**, cap. 28.

— **Apalancar**, *v. a.* (De palanque, com o prefixo « a », e a terminação verbal « ar ».) Guarnecer em volta com um palanque, ou cadafalso, como nas praças de touros. = Este verbo tornou-se homónymo com o derivado do castelhano.

APALANQUETEAR, *v. a.* Armar com palanquetas, balas fixas nos extremos de uma barreta de ferro. = Recolhido por Bacellar.

APALAVRADO, *adj. p.* Combinado sob confiança de palavra; ajustado, fallado, combinado, contraído; diz-se em especial do casamento tratado. — « *Chegando o tempo de lhe dar estado,* apalavrada *com hum fidalgo principal,* etc. » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, cap. 19.

APALAVRAR, *v. a.* (De palavra, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Ajustar ou combinar de palavra; tomar palavra a alguem sobre algum pacto; obrigar por palavra. — « *E assi parece, que o levar comsigo o ladrão, e* apalavral-o *para estar com elle no Paraiso,* etc. » Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas dos Santos**, Part. I, fol. 276, columna 2.

— **Apalavrar-se**, *v. refl.* Obrigar-se de palavra, contraír certo nexo por simples promessa dada; esposar-se. — « *Agora estes dias me affirmaram, que alguns Gurús gentios, mestres de suas leis,* se apalavraram *para irem este mez de janeiro fazer queixume de mim ao Naique.* » Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes**, Liv. 2, vol. V, cap. 5.

† **APALATÓN**, *s. m.* Em Botanica, nome caraiba de um genero da familia das leguminosas.

APALEADO, *adj. p.* Espancado, açoutado. = Usado por Jorge Ferreira.

APALEADOR, *s. m.* O que apalêa. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

APALEAR, *v. a.* (Do castelhano *palo*, páo, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Espancar, fustigar, varar, abordoar, desancar, derrear. = Recolhido por Bluteau. — « *O mandou açoutar cruelmente, e depois* apalear *por quatro saiões robustos com paus duros e nodosos.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. 3, cap. 3, n. 68.

APALESTRADO, *adj. p.* Exercitado em palestra. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APALESTRE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, *palê*, luta.) Em Antiguidade, inhabil para o exercicio da luta.

† **APALEXICACUS**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *alexikakos*, que repelle o mal.) Em Mythologia, e linguagem poetica, epítheto dado a Esculapio.

APALHAR, *v. a.* Cobrir com palha; cólmar, fazer palheiro. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APÁLICA**, *s. f.* Em Icthyologia, peixe do genero clupêa. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

† **APALLAGE**, *s. f.* (Do grego *apallage*, mudança.) Em Medicina, passagem da doença para o estado de saude.

APALMADO, *adj. p.* Em Botanica, epítheto do que apresenta uma forma achatada como a palma da mão aberta: *folhas* apalmadas. = Tambem se diz **Espalmado**.

— Em Heraldica, diz-se do escudo que tem uma mão que mostra a palma.

APALMAR, *v. a.* Usar da palma; achatar com a palma. Vid. **Espalmar**.

APALMATOAR, *v. a.* Dar com a palmatoria nas mãos das crianças que merecem castigo do pedagôgo.

† **A PALMOS**, *loc. adv.* Diz-se quando se conhece uma cousa nas suas menores particularidades; e tambem quando uma cousa se faz com grande rapidez. — *Conhecer um caminho* ou *uma terra* a palmos *e polegadas*, muito bem, sem escapar circumstancia alguma. — *Crescer* a palmos, desenvolver-se muito.

† **PALOCHLAMYS**, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle, fino, e *klamys*, túnica.) Em Botanica, genero de compósitas particulares da Nova Hollanda.

APALODERME, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle, e *derma*, pelle.) Em Ornithologia, sub-genero da familia dos *curucús*.

† **APALOS**, *s. m.* (Do grego *apalos*, molle.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, cujo typo é o apalos *bimaculado*, da Suecia.

† **APALYTRES**, *s. f. pl.* (Do grego *apalos*, molle, e *elytron*, elytro.) Em En-

tomologia, nome da decima familia dos coleópteros pentâmeros, assim chamados por terem os elytres molles.

APALPADÉLLA, *s. f.* O mesmo que **Palpação**. E' mais usado na locução adverbial: *Ás* **apalpadellas**, ás cegas, incertamente, vacillando, sem conhecimento de causa. — « *Como cegos, que buscam cousas ás* **apalpadellas**. » Paiva, **Sermões**, Part. I, fol. 18.

† **APALPADÊIRA**, *s. f.* A mulher que apalpa outras, nas enfermarias, para que não levem comsigo cousas de comer.

APALPÁDO, *adj. p.* Tocado, tacteado, reconhecido pela palpação; examinado com as mãos, experimentado, amolgado, offendido; enfermo, doente. — « *Consinta-se o Principe communicado, mas não* **apalpado**. » Frei Jacintho da Madre de Deus, **Brachyologia de Principes**, p. 226.

— Loc.: **Apalpados** *da terra*, os que foram atacados das doenças proprias da terra aonde aportaram. — « **Apalpados** *da terra cahem em mayores enfermidades.* » Mariz, **Roteiro da India**, p. 44. — *Negocio* **apalpado**, sondado, experimentado. — « *Não podiam estes successos depois de* **apalpados**, *deixar de causar grande sentimento.* » Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 344, col. 2.

APALPADOR, *s. m.* O que apalpa; que tem por officio revistar com as mãos nas algibeiras e em todas as partes do corpo aquelles que trabalham nas fabricas de tabaco; ou os que entram nos hospitaes, para não levarem comsigo cousas de comer. — « *Tem os armazens dos mercadores, que estão na mesma alfandega,* (do tabaco) *hum Guarda mór, com seu Escrivão, e Porteiro,* **Apalpadores**, *e outros officiaes do trabalho,* etc. » Carvalho, **Chorographia portugueza**, Tom. 3, Liv. 2, trat. 8, cap. 36, tit. 5.

APALPAMENTO, *s. m.* Acção de apalpar. A **palpação** emprega-se de preferencia no sentido scientifico. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

APALPAR, *v. a.* (Do latim *palpare*, com o prefixo da índole da lingua.) Tactear, tocar com as mãos, examinar com o sentido do tacto, averiguar, indagar, procurar saber, surprehender, experimentar, tentar, alterar a saude; manusear, provar.

> Muitos dos vaus *apalpei*,
> Nos trabalhos me dispuz,
> Des que cuidei e cuidei
> Desse comigo etc.
>
> SÁ DE MIRANDA, ecl. I, st. 13.

> Tal na caverna o horrido Gigante,
> Co'as mãos a cova *apalpa*, em vão ardendo.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. III, est. 65.

— Loc.: **Apalpar** *as algibeiras*, furtar, roubar. — **Apalpar** *alguem*, sondar-lhe o animo ou a intenção. — **Apalpar** *a terra a alguem*, tornar doente quem de novo entra n'ella. — « *E os outros estavam doentes, por logo os* **apalpar** *a terra.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 9. — **Apalpar** *uma musica*, tocal-a em qualquer instrumento, sem perfeição, mas para fazer uma simples idêa d'ella.

> Qual musico, que as falsas *apalpando*,
> A consonancia faz mais deleitosa.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEG., cant. IX, est. 119.

— **Apalpar** *o vau*, sondar a opinião, ver o estado dos espiritos. — palpar *com o bordão*, diz se do cégo, quando caminha. — **Apalpar** *a névoa*, metáphora para exprimir que é muito espêssa. — **Apalpar** *o dinheiro*, tocar a paga. — **Apalpar** *o pulso*, o mesmo que tomar o pulso. — **Apalpar** *os ossos*, espancar. — « *A carneiro capado não* **apalpes** *o rabo.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 82.

— **Apalpar-se**, *v. refl.* Examinar-se, reflectir, alterar-se. — « *Logo* **se apalpará** *o solido d'esta physica.* » **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 160.

† **APAMÊA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

† **APAN**, *s. m.* Grande concha, commum no mar do Senegal, em roda do Cabo Bernard, e de Cabo Verde.

APANÁGIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *apanagium*, do verbo *apanare*.) Em Historia politica e juridica, dava-se este nome ás terras ou rendas que os principes ou soberanos davam aos filhos segundos, para sua sustentação e substituição de partilha. Dote; figuradamente: o que é inherente a uma cousa, como qualidade ou attributo. Assim se diz: « ... *o fanatismo e a contradicção são o* **apanagio** *da natureza humana.* » Esta palavra acha-se citada na **Lei de 4 de Fevereiro de 1765**.

† **APANAGÍSTA**, *s. m. e adj. 2 gen.* O que possue dominio a titulo de apanágio. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

† **APANCHÓMENA**, *s. f.* (Do grego *apanko*, estrangular.) Em linguagem poetica, sobrenome de Diana.

APANDILHÁR-SE, *v. refl.* Ajuntar-se em pandílha, ou combinação para embuste, principalmente ao jogo. = Recolhido por Moraes.

† **APÁNHA**, *s. f.* Vid. **Apanhadura**.

APANHADO, *adj. p.* Fallando das sementeiras, colhido, recolhido, engranelado, guardado, arrancado.—Fallando do estylo: conciso, succinto, lacónico, compendioso, breve, sem desenvolvimento, que se não percebe por causa das suas abreviaturas e ellipses. — Fallando de logares: estreito, limitado, pequeno, acanhado, curto.—Fallando do caracter: mesquinho, agarrado, apertado, sem generosidade. — « *Era* **apanhado** *o logar da contenda, e tão apinhada a multidão dos combatentes...* » **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 153.

— Loc.: **Apanhado** *em flagrante*, surprehendido na occasião do delicto. — **Apanhado** *em mentira*, diz-se quando alguem se esquece de sustentar a falsidade que aventou. — *Ter* **apanhado**, ter sido castigado com pancadas. — **Apanhado** *de coração*, amesquinhado. — « *Esteja uma pessoa triste, e tão* **apanhada** *de coração, que não caiba n'elle o soffrimento de qualquer molestia,* etc. » Bernardes, **Paraizo de contemplativos**, cap. IV, annot. 1.

APANHADO, *s. m.* Préga ou dobra, que se faz no vestido, por meio de uma presílha ou colchete; refêgo, folho, para encurtar.

APANHADOR, *adj.* O que apanha; ajuntador, rebuscador, arrepanhador, rapinante. — « *Era certo Saulo, lobo* **apanhador**, *ou tragador, e degollador, quando perseguia a Igreja de Deos.* » Dom Hilario Brandão, **Voz do Amado**, cap. 40, fol. 223.

— Loc.: « **Apanhador** *de cinza, derramador de farinha.* » Delicado, **Adagios**, p. 99: Para designar, que o que ás vezes é acautelado nas pequenas cousas, se descuida nas grandes.

APANHADÚRA, *s. f.* O mesmo que **Apanha**; colheita, apanho. Diz-se da epocha em que os fructos são recolhidos dos campos. = Recolhido no **Diccionario** de Cardoso e Bento Pereira.

APANHAMENTO, *s. m. ant.* (De apanha, com o suffixo **mento**, dos substantivos do seculo XIV e XV. Apanhadura, apanha, colheita, arrecadação dos fructos. = Usado na **Ordenação Affonsina**, Liv. III, p. 129.

APANHAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *apanare*, e *apanagere*, cujo sentido primitivo se conserva ainda em colher a sementeira.) Tomar ou pegar com a mão; colher, recolher, ajuntar, amontoar, ensacar, lançar mão; cobrar, enfardelar, resumir, compendiar, abreviar; roubar, rapinar, surprehender, agarrar de improviso, emprehender, prender em rêde, convencer, arregaçar, sobraçar; levantar ou erguer as vestes, prender, capturar, alcançar, sobrevir, colligir, conseguir.

> [illegible]

> [illegible]

> [illegible]

— Loc.: **Apanhar** *da roupa*, acto do moribundo que expira. — **Apanhar** *os pés*, deitar a fugir a todo o correr. — **Apanhar** *chuva*, molhar-se. — **Apanhar** *sol*, crestar-se. — **Apanhar** *uma doença*, contraíl-a por qualquer causa. — **Apanhar** *ás mãos*, prender. — **Apanhei-te** [illegible] ! phrase de quem diz estas

sujeito agora á minha vontade. — **Apanhar** *as saias,* encurtal-as, fazer-lhes apanhados, arregaçal-as, para que não arrastem pelo chão. — **Apanhar** *peixe,* pescar. — **Apanhar** *em flagrante delicto,* no momento do crime. — **Apanhar** *pelos cabellos,* agarrar pela primeira cousa que póde. — « *A quem Deos quer ajudar, o vento lhe* **apanha** *a lenha.* » Padre Delicado, Adagios, p. 59. — « *Quem primeiro anda, primeiro* **apanha.** » Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, fol. 76, col. 1. — *Olha que* **apanhas** ! ameaça, de quem promette pancadas.— « *Mais depressa se* **apanha** *um mentiroso do que um coxo.* » Da tradição oral.

—**Apanhar-se**, *v. refl.* Achar-se, vêr-se, dar comsigo; estreitar-se, resumir-se, compendiar-se, encolher-se. — « *Temos a letra, sobre que armaremos dois discursos, em que ella se* **apanha** *toda.* » Padre Francisco do Amaral, **Sermões**, p. 326, n. 1.

— Loc. : **Apanhar-se** *servido,* ter conseguido o seu intento. — « **Apanhou-se** *o diabo de botas, correu a cidade toda.* »

† **APANHÍA**, *s. f.* Apanhadura, apanho, apanhamento, colheita. = Bastante empregado na linguagem popular.

— Loc. : *Pessoa da* **apanhia**, aquella que não trata senão de lançar mão do que mais póde, por todos os meios; interesseira, que busca lucro em tudo.

APANHO, *s. m.* O mesmo que **Apanha**, ou **Apanhia**. Colheita. = Usado na linguagem poetica, por Filinto Elysio, **Obr.**, Tom. VII, p. 239.

APANIGADO, *adj. p. ant.* O mesmo que Apaniguádo. — « *Havemos por bem que se não entesdam a seus* **apanigados.** » **Ordenações**, Liv. II, tit. 59. = Recolhido por Bluteau.

† **APANIGUADA**, *s. f. ant.* Que vive debaixo da protecção e amparo de outrem. = Recolhido por Bento Pereira.

APANIGUADO, *adj. p.* e *s. m.* (Duarte Nunes de Leão dá como etymologia, *de pane et aqua, quasi* **Paniguado.**) Mantido e sustentado por outro; protegido, amparado, favorecido, dependente. — « *Por amor de Deos, que o amor que acha em vós hum pobre, porque he* **apaniguado** *de João, ou amado de João, o achem os* **apaniguados** *de Deos.* » Paiva d'Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 125, v. Vid. **Paniguado**.

APANTHÍSMO, *s. m.* (Do grego *apo,* fóra, e *anthizô,* floresço.) Em linguagem didáctica, desfloração, obliteração completa. — Em Botanica, dá-se este nome á queda das flores.

APANTHROPÍA, *s. f.* (Do grego *apo,* longe de, e *anthropos,* homem.) Desejo da solidão; especie de misanthropia.

— Em Philosophia, passagem da condição humana a um estado superior ou inferior.

† **APANTOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *apo,* longe de, *antaô,* chegar, e *manteia,* adivinhação.) Adivinhação tirada dos objectos que se apresentam inopinadamente á vista.

APANTUFÁDA, *s. f. ant.* Chinellas ou sapatas antigas com pantufos. — « *E a boa de Philtra, nossa comadre, nunca se negou, nem negará, que por quaesquer* **apantufadas** *subirá ao céo em oragos, como Medêa.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, scen. I.

APANTUFADO, *adj. ant.* Que tem pantufos, ou á similhança de pantufos, isto é, sem orelhas nem talões como as chinellas rasas, e em que se mette só o bico do pé. — « *Eu contentar-me-hia com humas* (sapatas) *mórmente se fossem* **apantufadas.** » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.

APAPOILÁDO, *adj.* Que têm a côr de papoila, ou de um vermelho afogueado. —*Rosto* **apapoilado**; usado na **Academia dos Singulares**, etc.

A PÁR, *loc. adv.* (Do latim *par,* com o prefixo da indole da lingua.) Junto, ao pé, perto, pegado, ao lado, á ilharga; ao mesmo tempo, simultaneamente, conjunctamente; á similhança, em comparação, á vista.

> Quando nos meus erros cuido,
> No meu claro e longo engano,
> Levemente passo o dano
> A *par* de tanto descuido
> SÁ DE MIRANDA, Espars. 8

> Vesti camisa lavada
> Deital-o *a par* de mim.
> ROM. GERAL, II, 13

— Loc. : « *Casamento de* **a par** *do lar, compadre de alem do mar.* » Delicado, **Adagios**, p. 42. — « *Nem a inveja medrou; nem quem* **a par** *d'ella morou.* » Idem, **ibidem**, p. 107. — « *Não se póde fazer* **a par**, *comer e assoprar.* » Idem, **ibidem**, p. 49. — « *Tarde dar, e negar, estão* **a par.** » Idem, **ibidem**, p. 28. — *Ir* **a par** *e passo,* vagarosamente. Vid. **Par**.

APÁR, *s. m.* Nome dado no Brazil a um animal chamando **Armadilho**.

APARA, *s. f.* Córte que á maneira de fita se separa do papel, madeira, ou outro objecto; cavaco, raspa. = Usado de preferencia no plural. — « *Pouco sabe da noz quem lhe deixa o miolo pela casca, e da maçã, quem lhe lança fora o âmego, por ficar com as* **aparas.** » Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. II, dial. V, capitulo 23.

† **APARABOLAR**, *v. a.* Fallar por parábolas; moralisar por meio de contos; exemplificar.

APARADO, *adj. p. ant.* (Do verbo aparar, antigo, no sentido de ornar, enfeitar.) Aperfeiçoado, aparelhado, concertado, aprompado.

> Agora que estou assi
> Formosa e bem *aparada*
> Por não ir alvoroçada
> Que remedio será aqui,
> Que ainda estou temorizada
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. II, fol. 153

APARADO, *adj. p.* (Do verbo **aparar**, no sentido de recortar, cercear.) Recortado, cerceado, diminuido nas extremidades; sustido, apanhado debaixo.

> Este era a quem João de Mena
> Fez grande veneração,
> Quando já tinha alta penna,
> Bem *aparada*, inda não.
> SÁ DE MIRANDA, cart. IV, est. 7.

— Loc.: *Penna* **aparada**, penna de pato, na extremidade da qual se fazia um bico com que se escrevia; figuradamente: o que tem estylo muito elegante, e polido. — *Broxura* **aparada**, a que está aberta, porque recortaram as margens.

APARADOR, *s. m.* Meza nas casas de jantar, sobre a qual se põe a louça que ha-de servír em quanto se come, bem como os talheres e iguarias.

> De hum friso de ouro dece alegre e pára
> Sobre hum galhardo *aparador*, que grave,
> Altivo, e fabricado a modo de ara,
> Era do paço Real pompa suave.
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. IV, est. 36

† **APARAJE**, *s. m.* Em linguagem nautica, é o extremo córte, que se dá aos madeiros, depois que se assentam nos respectivos logares.

APARALTADO, *adj. p.* Feito peralta ou casquilho; que faz grande gôsto do modo como anda vestido.

† **APARALVILHAR-SE**, *v. refl.* Fazer-se paralvilho; atratantar-se; tornar-se grande velhaco.

APARALYTICADO, *adj. p. ant.* Tornado paralytico. = Usado em sentido figurado. — « *Alma* **aparalyticada**, *que não sente esta repunhancia interior da fé.* » Paiva, **Serm.**, p. I, fol. 259, v.

APARAMENTADO, *adj. p.* Ornado, enfeitado, ajaezado, apósto; coberto com paramentos.

APARAMENTAR, *v. a.* (Do francez *parementer.*) Adereçar, ornar, concertar, enfeitar, cobrir com paramentos. — « *O qual cerame el-Rei mandou* **aparamentar** *de pannos de séda.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 5, cap. 4. Vid. **Paramentar**.

APARAMÈNTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Paramento**; usa-se geralmente no plural. — « *E como el-Rei se desarmou, mandou a Ruy Dias o cavallo com os* **aparamentos**, *que eram de rico brocado carmesi.* » Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 100.

APARAMENTÓSO, *adj. ant.* O mesmo que **Aparamentado**; arreiado. — « *Té que entrou pela porta da Igreja nova, onde foi recebida com rica e* **aparamentosa** *armação.* » Frei Roque do Soveral, **Historia do Apparecimento da Senhora da Luz**, Liv. I, cap. 15.

APARAR, *v. a. ant.* (Do latim *parare,* com o prefixo da indole da lingua.) Enfeitar, embellezar, ornar, arreiar, ajaezar, aperfeiçoar, polir, compôr. — « *E se limaram e* **apararam** *não sómente as leis, mas ainda os ministros e officiaes*

de justiça. » Pinheiro, **Oração nas Exequias de D. Manoel.** Pela etymologia d'este verbo, se vê a sua homonymia com os seguintes:

— **Aparar**, *v. a.* (Da locução a par, com a terminação verbal « **ar** ».) Recortar, egualar limando; extensivamente: cortar, aguçar, adelgaçar, esburgar, descascar, apparelhar as extremidades. — « *Visto como naturalmente todo homem ama a arvore, que plantou, e acha mais sabor na fructa do garfo, que enxertou,* **aparou,** *e atou.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Liv. 2, Part. I, cap. 4.

— Loc.: **Aparar** *o papel*, na linguagem familiar, fazer mal a alguem ou difficultar-lhe alguma cousa até onde é possivel. — **Aparar** *a penna*, adelgaçar-lhe os bicos; figuradamente: apurar o estylo. — « *Para que* apara *a maçã, quem lhe ha de comer a casca!* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 51. — **Aparar** *a barba*, despontal-a á tesoura. — **Aparar** *as unhas*, cortal-as quasi ao pé do sabugo; em linguagem usual, não ter que fazer, mandriar.

— **Aparar**, *v. a. ant.* (Do latim *apparere.*) Apparecer, apresentar, deparar, fazer presente. — « *Muito triste se foi com os outros... pedindo misericordia a nosso Senhor, que havendo-a delles lhe* **aparou** *huma almadia, que parece que alli foi ter á costa.* » Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VIII, cap. 17.

APARAR, *v. a.* (De parar, interromper o movimento, com o prefixo da índole da lingua.) Suster, aguentar, sustentar, ter mão, acudir, receber na mão ou no regaço, amparar o que vem ou cae de cima, fazer estacar. — « *Dom Nuno esteve sempre com os dianteiros, e D. Rodrigo Affonso* **aparou** *a lide, e esteve entre os mais, mandando-os.* » Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, tit. IV, p. 18.

> Para tão dura queda de subida
> *Apara-lhe* [illegible] debaixo o soffrimento
>
> CAMÕES, SONETOS I, n. 52.

—Loc.: **Aparar** *o fado*, diz-se d'aquelle que está quedo diante do fadista, e em volta do qual este faz os seus meneios, ou dança; contrapõe-se a *bater fado*. — **Aparar** *o pau*, no jogo popular do pau, é o acto de se defender de todas as pancadas que lhe dá o seu antagonista; contrapõe-se a *atirar*.

APARATADO, *adj. p. ant.* Vid. **Apparatado.**

APARATO, *s. m.* Vid. **Apparato.**

APARÇAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Parçar**; emparceirar, ter parceria; andar a meias. = Usado na **Ordenação Affonsina**, Liv. II, fol. 26.

APARCELLADO, *adj. p.* Dividido em parcellas. = Recolhido por Moraes.

APARCELLADO, *adj.* (De parcel, escolho, restinga.) Cheio de parceis ou baixios. — « *Concebiam que o mar d'alli por diante era todo* **aparcellado.** » João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, cap. 2.

APARCELLAMENTO, *s. m. ant.* Situação do logar cheio de parceis; o fundo aparcellado. — « *Principalmente no tempo dos ponentes, que por ser inverno, elles e as agoas dos montes, que sahirem do rio, que acima disse, e de outros regatos, que estavam seccos, devem abrir todo o canal, que os levantes com o fundo e* **aparcellamento** *da bahia tiverem entupido.* » Luiz Serrão Pimentel, **Roteiro da Navegação do Brazil**, p. 398.

APARCELLAR, *v. a.* (De *parcella*, com a terminação verbal « **ar** ».) Dividir em parcellas; separar em porções. = Recolhido por Moraes.

† **APARCHIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *aparchia*, primicias.) Offertas que os Hyperbóreos enviavam a Delos.

APARECER, *v. a. ant.* (O mesmo que **Parecer**, com o prefixo da índole da lingua.) Similhar, ter visos, dar parecenças.

> De longe me *aparecea*,
> Não sei se me [illegible] eu,
> Que elle a mim me respondia
> Com [illegible] como o meu.
>
> [illegible]

APARELHAR, *v. a.* O mesmo que **Apparelhar.** Orthographia usada por Frei Luiz de Sousa, Arraes e Pinheiro.

† **A PARELHAS**, *loc. adv.* Ao desafio, á compita; usa-se de preferencia *correr parelhas*, que, na linguagem do seculo XV e XVI, equivalia á phrase *correr paréo*.

APAREMENTADO, *adj. p.* (Do francez *parementé*, o mesmo que **Paramentado.**) infeitado, ornado. = Usado por Amador Arraes nos **Dialogos.** = Moraes considera erro typographico.

APARENTADO, *adj. p.* Que contraíu parentesco, entroncado na linhagem ou geração de outro; que tem muitos parentes.

—Na linguagem figurada, que tem analogia ou ponto de similhança com outra cousa. — «*Por serem homens* **aparentados** *e dos principaes da terra.*» Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 6.

APARENTALADO, *adj. p. ant.* Aparentado; da mesma geração ou linhagem. = Recolhido por Viterbo. — «... *todos* **aparentalados** *de sã geraçõ.*» **Doação** de 1354.

APARENTAR, *v. a.* (De **parente**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fazer parente, unir, ligar com parentesco, contraír affinidade. — «*Tambem* **aparentou** *mais os mesmos Reis do nosso Portugal, com os de França.*» Frei Luiz dos Anjos **Jardim de Portugal**, p. 173.

— **Aparentar**, *v. n.* Contraír parentesco, ser parente, cruzar-se, alliar-se por laços de sangue. — «*Na qual, o filho de Deos vestindo-se da natureza humana,* **aparentou** *comnosco, e se fez irmão nosso.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XI, serm. 5, § 1, n. 170.

— **Aparentar-se**, *v. refl.* Fazer-se parente, tomar parentesco, entroncar-se, alliar-se na geração ou linhagem de alguem. — «*Foi esta senhora creada por seus pais com esperanças de* **se aparentarem** *por seu meio com a melhor casa das terras de Portugal.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 4, cap. 13.

APARENTAR, *v. a.* e *n.* (De apparente, com a terminação verbal «**ar**». Melhor **Apparentar.**) Mostrar parecenças, assimilhar-se, parecer-se, fazer similhante; fingir, impôr, illudir. — **Aparentar** *riqueza*, querer passar por abastado.

— **Aparentar-se**, *v. refl.* Aproximar-se em similhança; ligar-se apparentemente; ter analogia ou pontos de contacto. — «*Antes creio, que se isto se fôra introduzindo, viera a nossa lingoa pouco a pouco a* **aparentar-se** *com ella* (latina).» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. IX.

APARENTELLADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Aparentalado** e **Aparentado.** — «*E que assi como prende a silva no Janeiro, que prende e he bem disposta, e crece, e vai adiante, que assi vão todos* **aparentellados** *de sã geraçõ que esto temerem e aguardarem.*» **Documento**, de uma doação de 1354, apud Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 6, cap. 4.

† **A PARES**, *loc. adv.* Vid. **A par.**

APÁRGIA, *s. f.* (Do grego *apargia.*) Em Botanica, genero de compostas chicoriáceas que crescem nos prados dos altos Alpes, do Delfinado e da Austria.

APARÍCIO, *s. m. ant.* (Do latim *apparitio.*) Nome antigo dado á festa da Epiphania. = Usado na **Ordenação Affonsina.**

† **APARICO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Abril**; nome proprio de homem. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

APARIÇOM, *s. m. ant.* Em Lithurgia, nome dado á festa da Epiphania, que em grego quer dizer apparição. = Usado na **Ordenação Affonsina.** Vid. **Apparição.**

† **APARINA**, *s. f.* (Do grego [illegible].) Em Botanica, bardana, planta da familia das rubiáceas.

† **APARÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma tulipa violeta e branca.

† **APARISTOMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *paristomia*, bolota.) Em Botanica, genero das euphorbiáceas, da Guyana.

APÁRO, *s. m.* (Do verbo **aparar.**) Talho ou córte que se dá na ponta da penna para escrever. Desde que se usam pennas de ferro, dá-se a estas o nome de aparos ou [illegible]. — «[illegible] [illegible]

*

rença da letra, que causou o **aparo** *das pennas com que o escrivão fez outro termo judicial.»* João de Barros, **Dialogo em favor da nossa lingua**, p. 59.=Tambem se emprega no sentido de **Apara**.

— Loc. : **Aparos** *de fructa,* cascas que ficam quando se esburga.

APARRADO, *adj.* Formado rasteiro como a parra; tortuoso, baixo, enroscado, grossete. — «*A alface em quanto está baixa e* **aparrada** *com o chão, he saborosa e saudavel.»* Heitor Pinto, **Dialogo**, Part. II, dial. 1, cap. 25. Vid. **Parrador.** O verbo é **Parrar-se**.

† **APARRAFADO,** *adj. p. ant.* O mesmo que **Paragrafado**; dividido em párrafos.

APARREIRADO, *adj.* Cercado de parreiras.

† **APARS,** *s. m.* Em Zoologia, subdivisão de muitas especies de quadrupedes articulados, da ordem dos desdentados.

APARTA, *s. f. ant.* Porção apartada; apara de alguma cousa. — «*... cerceio ou* **apartas** *da divida.»* Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 137. = Recolhido por Moraes.

APARTADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Apartamento**; despedida.=Usado na linguagem comica do seculo XVI.

> Mi partida, ma *apartada*,
> Mau caminho, ma estrada,
> Ma lavor te faça Deos
> GIL VIC., OBRAS, liv. IV, fol. 194

APARTADAMENTE, *adv.* Separadamente, á parte, sobre si; remontadamente, distantemente. — «*A qual fórma de juramento será* **apartadamente** *escrita.»* **Ordenação Manoelina**, Tit. I, liv. 1.

APARTADO, *adj. p.* Retirado, afastado, separado, posto de parte; solitario, ermo, acompanhado; remoto, distante, situado ao longe, independente, desligado, alheio.

> São Jeronimo alumiado
> D'aquella divina luz,
> Passava a vida *apartado*
> Das letras acompanhado,
> Que nos consagram á cruz
> SÁ DE MIR., CART. III, est. 29

— Loc. : *Menino* **apartado**, desmammado, a quem se tira o leite. — **Apartado** *de alegria,* tríste, fóra de tudo o que dá consolação; usado nos romances populares. — *Estar* **apartado**, desavindo, malquistado. — *Livro* **apartado**, completo em si, que não se prende a outros. — *Em* **apartado**, separadamente, cada um para o seu canto. — *Por* **apartado**, cada um por sua vez. — «*Filha desposada, filha* **apartada**.» Delic., **Adag.**, p. 42.

APARTADO, *s. m.* Logar escuso. — «*E n'ellas* (casas) *mesmas se recolheu em* **apartado** *hum bastimento, que vinha nos navios.»* **Descob. da Frolida**, fol. 20, v.

APARTADO, *adv. ant.* O mesmo que **Á parte**, e **Apartadamente**. — «*E logo em fallando ambos* **apartado**, *o Bispo, que era homem avisado, conheceo logo a prudencia do santo homem.»* Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo, Liv.** I, cap. 27.

APARTADOR, *s. m.* O que aparta, escolhe eu separa. = Tambem se emprega como adjectivo. — «*Hum homem* **apartador** *do ouro.»* Christovão Rodrigues de Oliveira, **Summario**, p. 8.

APARTAMENTO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *appartiamentum,* no francez *appartement.*) Quarto, aposento desviado, retrete, penetral, interior da casa. — «*E o nome será posto em hum dos* **apartamentos** *da tenda, que pera isso se fez.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. I, cap. 32. — Viterbo tambem recolheu o sentido de cerca, muro, torre, fortaleza, castello, e qualquer outra obra de fortificação ou architectura militar.

APARTAMENTO, *s. m.* (De **apartar**, com a terminação antiga dos substantivos, «**mento**.») Separação, afastamento, despedida, desunião, desapêgo, partida, retirada, desistencia, abstenção, ausencia, distancia, desvio, solidão, retiro, ermo, páramo.

> Fiz, sem ninguem me ver, *apartamento*
> BERN., LIMA, ecl. 15

> As estradas e os campos mostram dores
> De minha saudade e *apartamento*.
> FER., POEM., liv. I, son. 44.

— Em linguagem nautica, **apartamento**, emprega-se no sentido de *abatimento*, nome do angulo formado pela direcção verdadeira do navio quando navega á bolina, e aquella que marca a agulha de marear.

APARTAR, *v. a.* (De **á parte**, com a terminação verbal «**ar**».) Separar, pôr de parte, extremar, dividir, desatar, desligar, despegar, afastar, alugar, distanciar, desviar, dissuadir, remover, divorciar, desvanecer, desfazer, dissipar, dissuadir, repartir, distribuir; escolher, desmammar, desherdar, romper.

> Bem puderas, ó sol, da vista d'estes,
> Teus raios *apartar* aquelle dia,
> CAM., LUZ., cant. III, est. 133

> Mas já as agudas prôas *apartando*
> Hiam as vias humidas do argento, etc.
> ID., IB., cant. II, est. 26.

> Eu, filho, grangeei tão grave offensa,
> Do paternal amar roto o costume;
> Pois de mi te *apartei*, que ou te salváras,
> Ou no mesmo rigor tambem me acháras
> QUEV., AFFONSO AF., cant. II, est. 35

— Loc. : **Apartar** *dos bens,* **apartar** *da herança,* excluir inteiramente d'ella os seus parentes e adherentes (não sendo herdeiros forçados) com um insignificante legado que não passava no direito foraleiro, de cinco soldos, ou uma estriga de linho, ou um púcaro de agua. — **Apartar** *uma criança,* desmammal-a, separal-a do peito da ama. — **Apartar** *alguem,* chamal-o á parte para conferenciar. — «*El-Rei o* **apartou** *em uma camara e lhe dixe...»* Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso IV**, fol. 141, v. — «*Esquivança* **aparta** *amor.»* Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.

—**Apartar-se,** *v. refl.* Extremar-se, separar-se, afastar-se, alongar-se, distanciar-se, ausentar-se, retirar-se, desviar-se; restrictamente; descasar-se, divorciar-se, desquitar-se.

> Os dez dos dez se *apartam*, tomam posto,
> Em que contrarios huns dos outros fiquem.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IV, est. 44.

> E nunca de seu lado *se apartarão*
> QUEV., AFFONSO AF., cant. IV, est. 89.

— Loc.: «*Quem dos seus* **se aparta**, *de remedio se alarga.»* Delicado, **Adagios**, p. 13.

Á PARTE, *loc. adv.* Separadamente, apartadamente. Diz-se, na linguagem do theatro, quando um actor falla para si; ou para qualquer outro, suppondo que é sómente ouvido pelos espectadores e não pelos personagens que estão em scena. — «*Tornou-se com este medo a metter dentro em casa só,* **á parte** *com Christo, Nosso Senhor, para tirar d'elle quem era, e mais particularmente o conhecer.»* Frei Thomé de Jesus, Part. II, trat. 41, fol. 215, v.

— Em Philosophia escolastica, **á parte**, emprega-se para restringir a um só lado ou a uma só parte o que podia ser considerado em dois ou mais sentidos. A eternidade distingue-se em **á parte** *ante,* isto é, no passado; e em **á parte** *post,* isto é, no futuro. O universal era considerado **á parte** *rei,* do lado da cousa, e **á parte** *personæ,* do lado da pessoa.

Á PARTE, *s. m.* O que se diz a meia voz, com sentido satyrico ou allusivo. Ironia, referencia, provocação. — «*N'este sentido toma-se como huma só dicção e por modo de hum substantivo masculino, e assim dizemos hum* **á parte**, *muito* **á parte**.» **Diccionario da Academia**.

A PARTES, *loc. adv.* Em algumas partes, em alguns sitios, em certos logares, de longe em longe; em pedaços. — «*He terra delgada, e a mais d'ella de pinhaes bravos, baixa, e de muitas alagoas, e* **a partes** *de alto e espesso arvoredo.»* **Descoberta da Frolida**, fol. 49, v.

† **APARTHROSE,** *s. f.* Em Medicina, synonymo de **Articulação**.

† **APARTIA,** *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Spartion**, da familia das leguminosas.

† **APARVADO,** *adj.* Feito parvo; baboso; lorpa, bacôco, nescio.

APARVALHADO, *adj.* Feito parvo, ou aparvado. = Usado na linguagem chula. = Recolhido por Moraes.

† **APARVOAR-SE,** *v. refl.* Fazer-se par-

vo, dar-se por mais tolo do que é. = Tambem se diz **Aparvejar-se**.

† **APAS**, *s. m.* Feitiço de gosto ou formosura. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

† **APASCALISAR**, *v. a.* Celebrar a paschoa; figuradamente, exultar de gosto. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

APASCENTADO, *adj. p.* Pastoreado, alimentado no pasto; cevado, pastado, nutrido.=Usado por Gil Vicente.

APASCENTADOR, *s. m.* O mesmo que **Pastor**, usado na linguagem theologica e poetica.

APASCENTAR, *v. a.* (Do latim *pasci*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e terminação frequentativa «**entar**».) Dar pasto ao gado, pastorear; alimentar, sustentar, criar, cevar, fartar, nutrir; figuradamente: instruir, ensinar, doutrinar, dar pasto espiritual.

Pela praia arenosa a nós vieram,
As mulheres comsigo, e o manso gado,
Que *apascentaram*, gordo e bem creado.
CAM., LUZ., cant. V, est. 62.

Em quanto *apascentar* o largo polo,
As estrellas, etc.
ID., IB., cant. II, est. 105.

— **Apascentar**, *v. n.* Andar pastando, apascentar-se, nutrir-se.

Aqui pois no repouso trabalhoso
Pelas sombras escuras *apascenta*
O pensamento....
LUIZ PER., ELEG., cant. XVI.

— **Apascentar-se**, *v. refl.* Alimentar-se, sustentar-se, nutrir-se, cevar-se. Entreter-se, empregar-se, recrear-se.

Vêde os Allemães, suberbo gado,
Que por tão largos campos *se apascenta*.
CAM. LUZ., cant. VII, est. 4.

E então *se apascentarão*
Os olhos, que em se vendo,
Mais famintos lhe ficavão.
CHRISTOVÃO FALCÃO, CRISFAL, fol. 132.

APASCOAMENTO, *s. m. ant.* Pastagem, baldio destinado para pasto de gados. — «*Este he governado e mantehudo de* **apascoamento** *ou prado verde.*» **Vita Christi**, Part. II, fol. 73. = Viterbo tambem recolheu a fórma **Apasquamento**.

APASCOAR, *v. a. ant.* (Do latim *pasci*, com a terminação verbal e o prefixo «**a**» da índole da lingua.) O mesmo que **Apascentar**. — «*Empero aquellas, que som unidas e ajuntadas na unidade da Igreja*, **apascoa** *cada dia per palavra e per exemplo.*» **Vita Christi**, Part. II, fol. 72.

† **APASCOENTADO**, *ad. p. ant.* O mesmo que **Apascentado**. = Usado pela infanta D. Catherina.

APASCOENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apascentar**.=Usado pela infanta D. Catherina; recolhido por Moraes.

APASSAMANADO, *adj. p.* Guarnecido, enfeitado de passamânes. — «*Polas bordas* **apassamanadas** *de prata e sêda aleonada.*» Jorge Ferreira, **Memorial das Proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 47.

APASSAMANAR, *v. a.* (De **passamane**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer de passamanes, especie de galão ralo, de fio de prata ou de sêda. Vid. **Passamanar**.

† **APASSAMANICE**, *s. f.* Enfeite de passamanes. = Recolhido por Bacellar.

† **APASSARINHAR**, *v. a.* Armar aos passarinhos. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

APASSIONAR, *v. a. ant.* Vid. **Apaixonar**.

APASSIVAR, *v. a.* O mesmo que **Passivar**; em Grammatica, reduzir um verbo á sua fórma passiva. = Usado por Moraes e recolhido no seu **Diccionario**.

A PASSO, *loc. adv.* Lentamente, sem rapidez, vagarosamente; sem ir a trote. — *Ir* **a passos** *contados*, com a maior demora ou vagar. — **A passo** *medido*, com muita circumspecção. — **A passo** *de anjo*, diz-se quando alguem anda a bambоar-se, fazendo gosto de si. — **A passo** *de gigante*, diz-se quando uma cousa caminha para o seu fim com grande rapidez. — *Passo* **a passo**, brandamente, successivamente.

† **A PASTO**, *loc. adv.* Com fartura, abundantemente, á larga, á tripa forra. — *Comer* **a passo**, comer a preço fixo, ou taxa certa, em meza redondi, de tudo quanto apparecer. = N'este sentido, usado por Bernardes, Costa e Fêo.

APASTORAR, *v. a.* Servir de pastor. Vid. **Pastorar**. = Recolhido por Moraes.

Á PATA, *loc. adv.* A pé, sem ir montado em cavallo; palmilhando o chão. = Usa-se no sentido chulo, e tem os seguintes equivalentes tambem chulos: *no cavallo dos frades; ir na perna; pede calcante*.

† **APATANTHA**, *s. f.* (Do grego *apataô*, eu engano, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero de hierácea, originaria das montanhas da Cyrenaica.

† **ÁPATE**, *s. m.* (Do grego *apatê*, astucia.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o apate *capucho*.

† **APATELIA**, *s. f.* (Do grego *apatelos*, enganador.) Em Botanica, nome dado a uma especie de plantas proprias das Indias.

† **APATELO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros nocturnos.

† **APATEON**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, simulando o habitus de um psilóptero.

APATETADO, *adj.* Feito pateta; embasbacado; deslumbrado, maravilhado.

APATHIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pathos*, paixão.) Estado de entorpecimento das faculdades moraes, no qual se fica como insensivel ao prazer e á dôr, experimentando uma especie de preguiça em se mover. — No sentido usual: indolencia, inactividade, inercia, indifferença, indecisão, insensibilidade, impassibilidade. — «*Perigosissimo era aquelle genero de Monges... que professavão a* **apathia**, *isto he, impassibilidade.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 289.

— Em Philosophia Stoica, a **apathia**, era um estado de perfeição, que sómente attingia o verdadeiro sabio. Corresponde ao *nihilismo* dos mysticos.

— SYN. **Apathia**, *Insensibilidade, Impassibilidade, Indifferença:* A **apathia**, comprehende qualquer dos estados moraes expressos pelas outras palavras synonymas; designa um estado pathologico, caracterisado por um certo torpôr, depressão nervosa, desprendimento de todos os interesses, e uma inercia constante; é quasi sempre empregada a **apathia** na linguagem scientifica; e na linguagem usual designa uma certa indolencia filha do temperamento do individuo. — A *insensibilidade*, é uma falta de impressionabilidade relativa; não é voluntaria, mas adquire-se com a educação ou com o temperamento; n'este caso, em que a força de caracter se torna uma qualidade exclusivamente individual, chama-se *impassibilidade*. — A *indifferença*, é mais uma consequencia da **apathia**, ou da *insensibilidade*; uma falta de actividade intellectual determinante, uma certa falta de criterio proprio; tambem póde ser sustentada por força de caracter, e então é uma consequencia da *impassibilidade*.

— OBS. Da palavra **apathia**, diz Bluteau: — «*Nos Authores Portuguezes não tenho achado* **Apathia**, *porém vendo, que nas outras naçõens usão d'este termo, não tenho escrupulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estão admittidas outras duas semelhantes, que se tomarão do grego a saber:* **Sympathia** e **Antipathia**.» **Vocabulario**. O que Bluteau pretendeu fazer no seculo XVIII, já o Padre Manoel Bernardes o fizera no seculo XVII.

APATHICO, *adj.* Que é insensivel a tudo; indolente, inerte, indifferente, insensivel, irresoluto, preguiçoso. = Recolhido pela primeira vez por Bluteau, no **Vocabulario**.

— Em Historia Natural, chama-se **apathica**, a primeira divisão dos animaes invertebrados: porque não tem sentidos apparentes.

— Em Philosophia Stoica, o que é insensivel ás paixões, que se mostra impassivel ante os revezes.

† **APÁTHICOS**, *s. m. pl.* Em Zoologia, nome dos zoophytos ou animaes radiados de Cuvier.

APATHISAR, *v. a.* Tornar insensivel,

fazer que se embote a sensibilidade. == Recolhido pela primeira vez por Moraes. ==Tambem póde ser usado na fórma reflexiva.

† **APATHÍSTA**, *s. m.* Em Historia Ecclesiastica, nome dos que julgavam a apathia como um meio de salvação.

APATÍTE, *s. f.* (Do grego *apataô*, eu engano.) Em Mineralogia, phosphato de cal natural, cuja transparencia fez com que fosse tomada como uma pedra preciosa.

† **APATÍTIA**, *s. f.* (Do grego *apatê*, engano.) Em Botanica, sub-genero de melostomaceas.

† **APATOMISA**, *s. f.* (Do grego *apatê*, embuste, e *myia*, mosca.) Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros do Cabo e da America do Norte.

† **APATOR**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *pater*, pae.) Em linguagem poética, epítheto dado á natureza.

† **APATRIZAR-SE**, *v. refl.* Regressar á patria. == Recolhido por Barbosa e Bacellar.

† **APATRULHADO**, *adj. p.* Rondado, vigiado, guardado por patrulhas.

† **APATTA**, *s. f.* Nome dado pelos pretos a um ganço de Guiné, pouco vulgar.

† **APATÚREA**, *s. f.* (Do grego *apo*, sem, e *oura*, cauda.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a **apatúrea** *appendiculada*.

† **APATUREON**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, mez do anno jonio, assim chamado da festa das Apaturias a 24 de novembro; eram umas festas em honra de Baccho, que duravam trez dias.

† **APATÚRIA**, *s. f.* (Do grego *apator*, *apatoros*, bastardo.) Em Botanica, genero de orchidáceas epidéndreas; planta herbácea da India.

APAÚLADO, *adj. p.* Cheio de aguas encharcadas, a modo de paúl. Pantanoso, palustre, paludoso, brejoso, lameirento. — «*N'esta tranqueira havia muita artilheria, e da banda do norte era cercada de sapal, e terra* **apaulada.**» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. v, cap. 61.

APAÚLAR, *v. a.* Deixar que um terreno se torne paúl ou pántano. == Recolhido por Moraes.

— **Apaúlar-se**, *v. refl.* Diz-se da terra, quando tende a ficar em paúl ou brejo.

† **APAUSAR**, *v. a.* Fazer pausa. == Recolhido por Barbosa e Bacellar.

† **APAUTAR**, *v. a.* Fazer pauta; incluir em pauta. ==Recolhido por Bacellar.

† **Á PAVANA**, *loc. adv.* Phrase de ameaça, quando se profere contra alguem, dando a entender que se lhe darão pancadas.—*Ir-lhe* **á pavana**, bater-lhe.

— Na linguagem do seculo XVII, **Pavana** designava uma dança da côrte de Dom João IV, imitada da Italia e da França; era reservada ás rainhas, ás damas da sua côrte, e aos fidalgos que podiam figurar n'ella; as damas dançavam a pavana, vestidas de sáias compridas, esmaltadas de pedrarias, tendo na cabeça uma corôa distinctiva da sua dignidade; os principes dançavam-a com manto, e os fidalgos com capa e espada. D'este costume só resta hoje uma locução chula, usada sómente pelo povo: — *Ir* **á pavana**, por espancar, abater a soberba.

APAVEZADO, *adj. p.* Coberto com pavez; reparado de tecidos grossos, ou redes, e talvez de taboas para resguardar os de dentro dos tiros do inimigo e não serem vistos por elle. N'este sentido, applica-se unicamente aos navios armados em guerra. == Tambem se emprega no sentido de ornado com pavezes de panno, coberto de toldos. — «*Depois destas cinco náos vinhão as galés todas juntas*, **apavezadas** *e pendoadas.*» Fernão Lopes, **Chron. de D. João I**, Part. I, cap. 133.

APAVEZADO, *s. m.* Em Milicia antiga, soldado armado de um certo escudo largo ou padez, que lhe cobria quasi todo o corpo, a que chamavam tambem por corrupção **pavez**. — «*Os* **apavezados** *e besteiros vinhão diante.*» Fernão Lopes, **Chronica de João I**, Part. II, cap. 34.

APAVEZAR, *v. a.* (De **pavez**, toldo, ou **padez**, escudo, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) **Empavezar**, cobrir com pavezes a náo, toldar.—Armar com padezes ou escudos. Vid. **Pavezar**.

— **Apavezar-se**, *v. refl.* Cobrir-se com pavez; escudar-se, resguardar-se, defender-se.—«**Apavezando-se**, *se desviarão.*» **Descoberta da Frolida**, fol. 94.

APAVONAÇÃO, *s. f.* No sentido proprio, enfeite de côres, como das pennas do pavão; no sentido figurado: soberba, desvanecimento, enfatuação. == Recolhido por Moraes.

APAVONADO, *adj. p.* Similhante ás côres das pennas do pavão; matizado de côres cambiantes; figuradamente: enfatuado, desvanecido, ensoberbecido.

> Tornando a nao de diamantes
> He cousa digna de crer
> Era o lastro, de olandilha
> *Apavonado* o pavez.
>
> PEDRO SALGADO, THEATRO DO MUNDO. act. II, scen. 18.

APAVONAR, *v. a.* (De *pavão*, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Assimilhar-se ao pavão, desvanecendo-se ou vangloriando-se; enfeitar com roupas de muitos matizes, ou de cousas garridas e lustrosas, cambiantes como a plumagem do pavão.

— **Apavonar-se**, *v. refl.* Enfatuar-se, vangloriar-se, ensoberbecer-se. — «*Porque se mostraram vãs as filhas de Sion, e andaram com os collos levantados, acenando com os olhos, e* **apavonando-se** *em seu passear, e fazendo alardo de suas pompas e riquezas,* etc.» Frei Luiz de Granada, **Sermões**, serm. I, fol. 16. == Diz-se hoje de preferencia **Pavonear-se.**

† **APAVORADO**, *adj. p.* Cheio de pavor; atemorisado, aterrado. == Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APAVORAR, *v. a.* (De **pavor**, com a terminação verbal «**ar**», e o prefixo «**a**».) Atemorizar, espantar, aterrar, intimidar, assustar, espavorir. — «*Foi velejando pera fora, por* **apavorar** *e atemorizar a armada Portugueza.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, Cart. I, cap. 9.

APAXONAR, *v. a.* Vid. **Apaixonar**, e seus derivados.

† **APAW**, *s. m.* Em Historia Natural, concha do Senegal do genero dos pinhos marinhos.

APAYRAR, *v. n.* O mesmo que **Pairar**. == Usado por Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**.

APAYSADO, *adj. p.* Pintado de paisagens. == Recolhido por Moraes. == Tambem se escreve com melhor orthographia.

APAZIGUADAMENTE, *adv.* Quietamente, com socego, pacificamente. == Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APAZIGUADO, *adj. p.* Aquietado, pacificado, assocegado, reduzido á paz. == Usado por Côrte Real e Fr. Luiz de Sousa.

APAZIGUADOR, *adj.* e *s. m.* O que intervem com animo de paz; parte neutra que procura conciliar as partes belligerantes; pacificador. — «*E foi cousa de maneira, que passarão más palavras antre o Capitão mór, e Pero Ferreira; mas não foi mais, porque houve logo* **apaziguadores.**» Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 118.

APAZIGUAMENTO, *s. m.* Pacificação, conciliação, intervenção pacificadora; socego, quietação. == Recolhido por Jeronymo Cardoso e Padre Bento Pereira.

APAZIGUAR, *v. a.* (No provençal *apaziar*, e *apaguar*.) Pacificar, aquietar, socegar, reduzir á ordem, intervir como conciliador; fazer cessar o barulho. — — «*Quando Vasco da Gama chegou pol-os* **apaziguar**, *foi frechado por huma perna.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 3.

— **Apaziguar-se**, *v. refl.* Serenar-se, aquietar-se, abrandar-se, acalmar-se, tornar-se menos violento, perder a cólera.

> Dentro do coração
> *Se apazigua*, e o espirito se quieta.
>
> D. MANOEL DE PORTUGAL, OBRAS, fol. 202, v.

† **A PÉ**, *loc. adv.* Diz-se do que põe em movimento o seu systema de locomoção.==*Ir* **a pé**, trilhando ou palmilhando o solo; o mesmo que *á pata*. — *Estar* **a pé**, alevantado, erguido do leito; e tambem em pé, na posição vertical. — *Combater de pé* **a pé**, lança a lança, atacando-se mutuamente com furia. — **A pé** *quedo*, sem largar campo, constantemente. — **A pé** *enxuto*, passar o vau em alpondras.

† **APE**, *s. m.* Em Historia Natural, genero de crustáceos.

† **APÊA**, *s. f. ant.* (O mesmo que **Pea**, com o prefixo da linguagem popular.) Laço de couro, corda ou pequeua corrente que prende as alimárias na estrebaria.

> Leva as *apeas* da boiada.
> GIL VICENTE, OBRAS, obr. I, fol. 22, v.

APEADO, *adj. p.* Desmontado, posto a pé, descido da cavalgadura ou carruagem. Derrubado por terra, descido do pedestal, posto rente com o chão; deitado, abaixado; rebaixado; humilhado. — « *Duas peças de artilheria, huma das quaes estava* **apeada**, *para a subirem a uma torre.* » **Guerras do Alemtejo**, paginas 183.

> N'isto *apeado* a dar remedio acudo
> Ao corpo frio.
> QUEVEDO, AFFONSO AFR., cant. XII, est. 185.

APEANHADO, *adj.* Posto em peanha, levantado á altura de um pedestal. = Recolhido por Moraes.

APEAR, *v. a.* (Da locução adverbial a pé, com a terminação verbal «**ar**».) Pôr a pé, desmontar, ajudar a descer da carruagem; figuradamente, abaixar, demittir, depôr da dignidade, tirar o emprego, humilhar. — « *Os gigantes fizeram guerra ao céo, e quizeram* **apear** *do seu throno a Jupiter.* » Vieira, **Sermões**, Tom. V, serm. 13, § 9, n. 461.

— **Loc.**: **Apear** *a carruagem*, tirar-lhe as cavalgaduras. — **Apear** *um muro*, deital-o abaixo, principalmente quando ameaça ruina. — **Apear** *uma peça*, tiral-a da carreta, para que não possa ser transportada. — **Apear** *de um officio*, demittir, exonerar.

— **Apear**, *v. n.* Desmontar-se, chegar ao sitio a que se destinava; ir a pé, por causa do caminho intransitavel. — « *Porque em muitas partes não ha passar sem* **apear**, *e valer das mãos, como dos pés.* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Liv. I, Part. I, cap. 12.

— **Apear-se**, *v. refl.* Desmontar-se, chegar ao sitio para onde ía; descer, depôr-se, demittir-se. — « *E isto sem se apartar hum do outro, nem menos* **se apearem**. » João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 5.

APECEPELLO, *loc. adv. ant.* (Para a etymologia, vid. **Apecepinho**.) Violentamente, constrangidamente; tambem se diz **A passa pello**, e **A pospello**. = Recolhido por Moraes.

APECEPÍNHO, *loc. adv.* (De **a pé**, e **cepinho**, prisão do pé.) Com o pé preso; aos saltinhos, em um pé só. — Recolhido por Moraes.

APECHEMA, *s. m.* (Do grego *apakma*, raciocinio.) Em Cirurgia, contra pancada; fractura do craneo na parte opposta ao golpe.

APEÇONHADO, *adj. p.* O mesmo que **Empeçonhado**. Venenoso, envenenado. — « *Com* **apeçonhada** *lingua corrompem o bem que lhe fizeram.* » Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldêa**, Dialogo XIII, p. 272.

APEÇONHAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Empeçonhamento**. = No sentido antigo, envenenamento; no sentido usual, lançado para mal, corrompido, mal interpretado. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

APEÇONHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Empeçonhar**, **Peçonhentar**, e **Apeçonhentar**. Envenenar, empestar, encher de maldade.

— **Apeçonhar-se**, *v. refl.* Envenenar-se, enraivecer-se, encolerisar-se.

> Aver-vos como o cegonho,
> Se medrar
> Quizerdes, ou despertar,
> Ca por Deos *se m'apeçonha*,
> He por não poder peitar.
> CANC. GERAL, fol 70, col. 2

APEÇONHENTADO, *adj. p.* Cheio de peçonha, envenenado, empestado, corrompido, encolerisado, agastado. — « ...**apeçonhentado** *vae.* » Ferreira, **Cioso**, act. III, sc. 7.

APEÇONHENTAR, *v. a.* (De **peçonha**, com o prefixo, e a terminação verbal inchoativa.) Encher de peçonha, contaminar, empestar, corromper physica ou moralmente, communicar o mal, estragar. — « *Os erros dos Principes e cabeças de povos* **apeçonhentam** *toda a republica.* » Frei Simão Coelho. » **Compendio das Chronicas do Carmo**, Liv. I, cap. 11, fol. 43.

† **A PEDAÇOS**, *loc. adv.* Aos poucos, interrompidamente, com intermittencias. — « ...*faziam este caminho* **a pedaços**. » João de Barros, **Decada II**, Liv. 7, capitulo 8.

APEDADO, *adj.* O mesmo que **Pedunculado**, usado na linguagem scientifica da Botanica. = Diz-se das folhas compostas em que o pecíolo commum é dividido em dous ramos divergentes, sustentando cada um d'elles uma serie de folíolos. = Diz-se tambem do racimo, quando o pedunculo commum se divide no ápice em pequenos cachos. — Introduzido por Brotero.

APEDEUTA, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *paideutes*, mestre.) Em Philosophia, estado d'aquelle que não recebeu principio algum de instrucção, ou a quem falta o senso moral.

APEDEUTÍSMO, *s. m.* Em linguagem didáctica: ignorancia por falta de instrucção.

APEDICELLADO, *adj.* Na linguagem botanica, pedunculado, que tem um pequeno pé. — *Glandulas* **apedicelladas**, sustidas por um curto pésinho.

† **A PEDIR**, *loc. adv.* Diz-se d'aquelle que, tendo sido rico ficou miseravel. — *Deixar alguem* **a pedir**, reduzil-o a uma extrema desgraça. — **A pedir** *por bocca*, fazendo todas as vontades, satisfazendo os mais caprichosos desejos; saír á medida do nosso querer, tal como nos pintou a phantasia. — « *Não foi caso, disse bem Sam João Chrysostomo, ordenarem-se as cousas de maneira, que tudo viesse* **a pedir** *por bocca a Jacob, tudo succedesse ao revéz a Esaú, foi traça do Espirito Santo.* » Padre Francisco do Amaral, **Sermões**, p. 159, n. 3. = Na linguagem familiar tambem se encontra este anexim, que explica a locução: — « *Bocca o que pedes, coração o que desejas?* » para exprimir, que tudo succede ao grado de alguem.

APEDOSO, *adj.* Em linguagem botanica, o mesmo que **Apedado**, **Apedicellado** e **Pedunculado**. — Recolhido por Moraes.

APEDRADO, *adj. p.* Guarnecido de pedras; calçado, empedrado.

— Na linguagem antiga: recamado de pedrarias finas, de joias; salpicado de côres. — « *Vestia huma cabaia de cetim carmezim* **apedrada** *de ouro.* » João de Barros, **Decada III**, Liv. 2, cap. 3. — *Fructa* **apedrada**, diz-se quando foi batida pelo granizo, e tem certos toques por onde começa a putrefacção = Na **Vita Christi**, emprega-se tambem no sentido de **Apedrejado**.

APEDRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Apedrejamento**, lapidação. Pena antiga, usada no direito judaico. — « *Este* **apedramento** *desta maneira se declara assi.* » **Vita Christi**, Part. II, cap. 77.

APEDRAR, *v. a. ant.* (De pedra, com o prefixo « **a** » e a terminação verbal «**ar**».) Apedrejar, lapidar, executar um sentenciado á morte atirando-lhe grandes pedras. — « *Manda* (a lei) **apedrar** *a que fôr achada em adulterio.* » Vita Christi, Part. II, cap. 65.

APEDREGULHAR, *v. a.* (De **pedregulho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Entulhar, encher de pedras miudas, ou cascalho. = Recolhido por Bacellar.

APEDREJÁDO, *adj. p.* Lapidado, suppliciado com grandes arremessos de pedras; morto ás pedradas. — *Santo Estevão* **apedrejado**. — No sentido moderno, corrido ás pedradas. Figuradamente: insultado, desacatado, censurado. — « *Homem necessitado, cada anno* **apedrejado**. » Delicado, **Adagios**, p. 93. — « *Traz* **apedrejados** *chovem pedras.* Idem, **Ib.**, p. 38.

APEDREJADOR, *s. m.* No sentido antigo, o executor da pena do apedrejamento ou lapidação. — « *Tem para si São Bernardo, que estas vestiduras, que se puzeram aos pés de Saulo, não foram as dos* **apedrejadores**, *senão as do mesmo Santo Estevão.* » Vieira, **Sermões**, Tom. III, serm. 7, § 4, n. 293. — No sentido usual, o que atira pedradas; maledicente, censor, perseguidor.

APEDREJAMENTO, *s. m.* Lapidação, supplicio judaico e romano, em que se executava um condemnado á morte com grandes pedradas. — No sentido moderno, arremesso de pedras para ferirem o que vae distante. Figuradamente: censura, insulto, maledicencia, perseguição, calumnia. = Recolhido por Moraes.

APEDREJAR, *v. a.* Executar o supplicio da lapidação; matar ás pedradas; ferir, atirar, correr a arremessos de pedras. Censurar, criticar, perseguir. — «*E merecia de o* **apedrejarem** *todalas gentes do reino por ello.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 42.

† **APÉGA**, *s. f.* Em Antiguidades gregas, supplicio inventado por Nabis, tyranno de Sparta, que consistia em um autómato crivado de espetos, que abraçava o padecente.

APEGAÇÃO, *s. f. ant.* Na Symbolica do Direito portuguez, acto ou formalidade judicial, que fez o senhor de alguma fazenda, ou propriedade, pondo-lhe a mão como signal da sua posse effectuada, passando-se d'isso o devido documento. — «*E se fará esse juramento, presente o Abbade, Rector, Commendador ou Beneficiados do Mosteiro, Igreja, lugar pio, ou seu certo procurador, que será presente á dita vedoria e* **apegação.**» **Constituição do Bispado de Vizeu**, Tit. XXIII, const. 1.

APEGADAMENTE, *adv.* Apoiadamente, seguradamente, amparadamente. Com apego, contagiosamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

APEGADIÇO, *adj.* (De **apegado**, com o suffixo «**iço**», corrupção popular da fórma latina «*issimus*».) Pegajoso, que se prende ou péga com facilidade, viscoso. Contagioso, communicativo; agarradiço; que se affeiçôa ás pessoas com presteza. — «*Que he outra casta de lazeira tão* **apegadiça** *como sarampão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. V, sc. 7.

APEGADO, *adj. p.* Visinho, contiguo, proximo, rente, unido, adherido, agarrado, collado; communicado, contaminado. — «*E sendo* **apegados** *com a terra, quebrou a verga da náo de Affonso d'Albuquerque.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. I, cap. 6.

— Loc.: **Apegado** *á sua opinião*, pirrhonico, teimoso. — **Apegado** *a um santo*, fiado no seu patrocinio ou em algum milagre.

APEGADOR, *adj.* Rapinante, agarrador, empolgador. — «*Os açores, aves de força, e* **apegadoras.**» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. II, cap. 15.

APEGAMENTO, *s. m.* Adhesão, affeição, inclinação, adherencia; viscosidade; contágio, contaminação, inoculação; aferro. — «*Preserva da contagião e* **apegamento** *da peste.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, colloq. 7, cap. 23. — «*Ordinariamente nasce de hum* **apegamento** *ou affeição.*» Chagas, **Obr. Espirituaes**, Tom. II, p. 343.

APEGAR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Pegar**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Infeccionar, contagiar; adherir, agarrar, collar, unir, ajuntar, prender, tocar, tomar, avisinhar, lançar mão, suster, aggregar, affeiçoar, inclinar, segurar. — «*O Governador andava tambem entre os trabalhadores,* **apegando** *tambem das padiolas.*» Diogo do Couto, **Decada IV**, Liv. VII, cap. 12. — «*Não ha homem, que ou não empreste seu vicio a outrem, ou lho não* **apegue**, *se se descuida.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. III, cap. 8.

— Em Direito antigo, **apegar**, era um resto do antigo symbolismo juridico, pelo qual se tomava posse pondo a mão sobre qualquer cousa pertencente á propriedade. — «*Vejam todos juntamente os bens, que se hão de alienar, quando fôr troca; e os* **apeguem** *por si mesmo pessoalmente.*» **Constituições de Evora**, Tit. XVIII, const. 2.

— **Apegar-se**, *v. refl.* Unir-se, aggregar-se, afeiçoar-se, agarrar-se, collar-se; communicar-se por contagio, lançar mão, suster-se, valer-se, servir-se, fiar-se, dirigir-se a algum santo para obter algum patrocinio. — «*E outros* se **apegaram** *ás antigas fidalguias, de que já não era memoria.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I. cap. 163.

— Loc.: «*Por um cabellinho* **se apega** *o fogo ao linho.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1. — **Apegar-se** *com os santos*, fiar-se no patrocinio d'elles para obter qualquer pedido. — **Apegar-se** *ás palavras*, sophismar.

APEGO, *s. m.* (Do latim *pix*, pez de que se encontra na baixa latinidade a fórma *pegunta*; no hespanhol *apego*.) Usado sómente na linguagem figurada: affeição, inclinação, amor, sympathia, adherencia, affinco, adhesão, aferro. — «*Em havendo* **apego** *a cousa da terra, desapega-se o amor do céo.*» Frei Antonio das Chagas, **Obr. Espirituaes**, Tom. II, p. 411.

Em Abegoaria, apego, é o temão da charrua; a rabiça do arado. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

APEIA, *s. f.* Em Botanica, nome brazilico de uma arvore.

† **APEIBEIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de tiliáceas, arvores ou arbustos da America equatorial, com os ramos dos quaes se accende lume pelo atrito.

† **APEIORAR**, *v. a.* O mesmo que **Peiorar**. Vid. sem o prefixo, bem como todos os seus compostos.

APEIRADO, *adj. p.* Prompto com todas as peças necessarias para a lavoura; que tem apeiragem. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

APEIRAGEM, *s. f.* Conjuncto dos petrechos e instrumentos necessarios para a lavoura. = Recolhido por Bluteau no **Supplemento do Vocabulario**.

APEIRAR, *v. a.* (De **apeiro**, com a terminação verbal «**ar**»; ou contracção popular do verbo **apparelhar**, por isso que na linguagem rustica o «**lh**» se vocalisa em «**i**»; assim *amajoar*, por *amalhoar*.) Munir com todos os aprestes necessarios para a lavoura. = Recolhido por Bacellar.

APEIRO, *s. m.* (Contracção popular de **apparelho**, no hespanhol *aparejo*: na linguagem do povo ha a tendencia em mudar o «**lh**» em «**i**» como no hespanhol.) Temoeiro que prende a chavelha á canga do carro ou arado; correia de couro crú; chavelhas, carro, arado, grades, sógas, etc., formam o conjuncto a que se chama **apeiro**. = Tambem, na linguagem popular, se dá este nome a qualquer instrumento indispensavel para um mister.

> Leva o tarros, e os *apeiros*,
> E o currão e os chocalhos.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 22.

— Loc.: «*Em casa de ferreiro, peor* **apeiro.**» Delicado, **Adagios**, p. 157. — Modernamente diz-se: *em casa de ferreiro, espeto de pau.*

† **A PEITO**, *loc. adv.* Decididamente, com tenacidade, tenazmente. — *Levar* a peito, ter em brio, emprehender com coragem.

APEJAR-SE, *v. refl.* Encher-se de pejo.

APELHAÇOM, *s. f. ant.* (Do latim *appellatio*; a geminação «**ll**» abranda-se em «**lh**» como nas palavras antiga, *galhinha*, (gallina) *pulha*, (pulla). Vid. **Appellação**.

APELHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Appellar**. = Usado em documentos do seculo XIII.

APELLAR, *v. a.* Vid. **Appellidar**.

† **APELLE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e do latim *pellis*, pelle.) Em Medicina, nome dado aos individuos cujo prepucio, contraído ou cortado, não póde cobrir completamente a glande; epitheto dado aos circumcisos.

APELLIDAR, *v. a.* Vid. **Appellidar**.

APELLINÉO, *adj.* Do celebre pintor grego Apelles.

A PELLO, *loc. adv.* (Do hespanhol *al pello*, ao correr do pello.) A proposito, a tempo, na occasião opportuna.

† **APELLITAS**, *s. m. pl.* Hereges do seculo II. Sustentavam que o mundo fôra feito por um só anjo do bem e do mal, á imitação de um mundo superior e perfeito.

APENADO, *adj. p. ant.* Punido, castigado, condemnado. = Usado por Frei Leão de S. Thomaz.

APENAR, *v. a. ant.* (De **pena**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Punir, castigar, impôr pena, comminar castigo, intimar, notificar, citar. — «*Procedam contra elles, e os* **apenem**, *segundo n'este regimento, e nossas ordenações o podem e devem fazer.*» **Ordenações Manoelinas**, Liv. I, tit. 77. = Fóra do uso.

Em uma citação de Castanheda e das **Ordenações Affonsinas**, emprega-se no sentido de **Apanhar**.

APENAS, *adv.* (Do latim *pene*, quasi, com o prefixo «a», da indole da lingua, e o suffixo indeterminado provençal, como em *solatium*, solats.) Escassamente, quasi, pouco mais, ainda bem não, logo, difficultosamente, no mesmo momento, senão quando.

> Quando tão pouca força o vento leva,
> Que *apenas* move o doce e manso rio
> BERN., LIMA, cart. XXXIII.

> Que *apenas* acabava o fero transe,
> Quando da contraria parte voa
> Huma frecha cruel.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, fol. 94, vers.

†**APENDIX**, *s. m.* Vid. **Appendix**. = Recolhido por Bluteau.

APENDOADO, *adj. p. ant.* Guarnecido, armado, enfeitado de pendões; embandeirado; com estandartes arvorados.

> Touros inteiros assados,
> Não bateis *apendoados*
> Por engenho n'ella entravão.
> REZ., MISCELL., fol. 153, v.

APENDOÁR, *v. a.* (De **pendão**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Ornar, guarnecer as naus com pendões. = Recolhido por Moraes. = Fóra do uso. Vid. **Embandeirar**.

† **APENEDADO**, *adj.* Da fórma de penedo; penhascoso, escabroso, com penedias. = Recolido por Bacellar.

† **APENHADO**, *adj.* Cheio de penhas, apenhascado, penhascoso. = Recolhido por Bacellar.

† **APENHADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Empenhado**; dado em penhor. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica**.

† **APENHADOR**, *s. m. ant.* O mesmo que **Empenhador**, que dá em penhor; o que apenha. Em ambos os sentidos recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

† **APENHAMENTO**, *s. m. ant.* (O mesmo que **Empenho**, com o suffixo antigo dos substantivos em «**mento**» e a preposição componente tornada prefixo.) O acto de dar ou receber em penhor. Penhóra. — «*Outrosi que em todolos contratos d'obrigações, aforamentos, e arrendamentos, compras e vendas, e* **apenhamentos** *e quaesquer outros semelhantes*, etc.» **Ordenação de Dom Manoel**, Liv. I, tit 59. = Ferreira Borges introduziu este vocabulo obsoleto no seu **Diccionario Juridico Commercial**.

APENHAR, *v. a. ant.* (Do latim *pignus*; penhor, modificado pelas mesmas leis phonéticas de: *lignum*, lenho, com o prefixo «**a**» em logar da preposição «**in**» e a terminação verbal «**ar**».) Empenhar, dar em penhor: penhorar, alienar. «... *e assi se algumas pessoas venderem ou comprarem, ou* **apenharem** *algumas cousas das Igrejas*, etc.» **Ordenação Ma**noelina, Liv. I, tit. 44. = Fóra do uso.

† **APENHASCADO**, *adj.* Que tem aspecto de penhasco; cheio de penedia; fragoso, escabroso. = Recolhido por Bacellar.

† **APENIANTISMO**, *s. m.* Em antiguidades gregas, desterro por um anno em expiação de homicidio voluntario.

APENNINIGENA, *s. m.* Natural ou habitante do Apennino, cordilheira d'Italia.

† **APENINSULADO**, *adj* Formado ao modo de uma peninsula. = Recolhido por Bacellar.

APENNULADO, *adj.* Em Botanica, o que tem pinnulas, ou tem a sua apparencia.

† **APENORADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Penhorado**.

APENORAR, *v. a. ant.* (De *pignorare*, com o prefixo substituindo nas primeiras edades da lingua a preposição componente.) Dar em penhor, hypothecar. = Recolhido por Viterbo em Documentos do seculo XIV e XV.

APENTEADO, *adj.* Que tem a fórma de pente, denteado á maneira de pente. = Usado na linguagem Botanica. — *Folha* **apenteada**.

† **APENÚLEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de carpanculáceas.

APEPINADO, *adj. p.* Que tem a fórma de pepino; que tem o gosto de cocombro; acocombrado. — N'este sentido, recolhido no seculo XVIII, no **Diccionario** de Bacellar. — Modernamente, tem um grande uso na linguagem da giria, e exprime a idêa de escarnecido, ludibriado, exposto á irrisão, deposto da seriedade, desattendido, enxovalhado, e tudo isto em meio de risota, sem animo de raiva, mas sim como expansão irrepressivel.

† **APEPINADOR**, *s. m.* Na linguagem da giria, trocista, arreliador, provocador, disfructador.

† **APEPINAR**, *v. a.* (De pepino, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Troçar, arreliar, disfructar, escarnecer, desattender, ridicularisar, satyrisar, tirar a seriedade, ludibriar, judiar. = Usado unicamente na linguagem da giria.

— **Apepinar-se**, *v. refl.* Dar-se ao disfructe, depôr-se a si proprio da seriedade. = Recolhido no seculo XVIII, por Bacellar; tem actualmente grande voga.

APEPSIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pepsis*, cocção, digestão.) No sentido proprio, má digestão. — Tambem se emprega no sentido de **Dispepsia**.

† **APER**, *s. m.* Em Historia Natural, nome latino do javali.

APERALTADO, *adj.* Com ares de peralta, ou de casquilho, ajanotado. — Usado por Filinto. Vid. **Aparaltado**.

APERCA, *s. f.* Em Historia Natural, certo quadrúpede do Brazil. — Recolhido por Moraes.

APERÇÃO, *s. f.* (Do latim *apertio*, *onem*.) Abertura, resgo, córte que se faz com escalpello ou lanceta. = Usado na linguagem cirurgica. — «*As* **aperções** *que se fazem com lanceta.*» **Luz da Medic.**, p. 4. — «*Com menos dispendio das forças o fazem as sanguesugas, a* **aperção** *das almorreimas.*» **Idem**, p. 149. = Tambem se empregava no sentido de entrada, principio, começo, prólogo: — «*... pela* **aperção** *do livro...*» **Vergel de Plantas**, p. 82. Vid. **Abrimento**, mais usual.

APERCEBER, *v. a.* (Do latim *ad*, para, e *percipere*.) Começar a vêr, descobrir de longe, enxergar, lombrigar, avistar, alcançar; vêr, comprehender, conhecer, notar, distinguír, descobrir, dar por alguma cousa. Aprestar, apparelhar, preparar, pôr prompto, apromptar; prevenir, avisar, antecipar, prover, bastecer, fornecer. Perceber. — «*Mandou* **aperceber** *uma armada de dez caravellas.*» **João Barros**, **Decada I**, Liv. III, cap. 1.

> Todavia de funda e de cajado
> Se vae *apercebendo* ao som da guerra
> BERNARDES, LIM., ecl. XX.

—**Aperceber-se**, *v. refl.* Apparelhar-se, preparar-se, aprestar-se, dispôr-se.

> Foram de Manoel remunerados
> Porque com mais amor se [illegible]
> E com palavras altas animados
> Para quantos trabalhos succedessem.
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 83.

APERCEBIDO, *adj. p.* Percebido; conhecido, alcançado; preparado, provido, abastecido, antecipado, prevenido, apparelhado.

> Que d'outra arte [illegible]
> Segundo estava mal *apercebido*.
> CAM., LUZ., cant. III, est. 35.

— Loc.: *Seja* **apercebido**, na linguagem do seculo XV, o mesmo que, fique sciente, tenha entendido. — «*O homem* **apercebido** [illegible].» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 1.

APERCEBIMENTO, *s. m.* Apparelho, apresto, preparo, fornecimento, conhecimento. — «*Vistes como deixei meus passatempos por me vir tratar do* **apercebimento** *pera este negocio.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 10.

— Loc.: *Com* **apercebimento** [illegible] com condição, bem entendido que. — *Carta de* **apercebimento**, avisos regios em que o poder monarchico avisava os senhores dos solares para occorrerem com a sua hoste. — **Apercebimento** [illegible] preparativos. — [illegible] **apercebimento** [illegible] Vasconcellos, **Arte Militar**, fol. 20, v.

APERCEPÇÃO, *s. f.* [illegible] rito, quando elle se considera como o que [illegible]

[illegible] **aperce**pção [illegible]

nós mesmos, que precede todo o pensamento, entra em toda a cogitação e póde desprender-se completamente de todo o elemento sensivel.

† **APERCEPTIBILIDADE**, *s. f.* Em linguagem didáctica, faculdade de perceber as impressões.

† **APERCEPTIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de ser percebido.

† **APERCEPTIVO**, *adj.* Nome dado unicamente na Philosophia de Leibnitz á *morada* **aperceptiva**; que tem a propriedade de se conhecer a si propria, e de conhecer todas as suas modificações.

APERÉA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pera*, saco.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas.

— Em Zoologia, nome dado a uma especie de porco, do Brazil.

APERFEIÇOADAMENTE, *adv.* Modificado para melhor; desenvolvidamente, melhoradamente, correctamente, acabadamente, inteiradamente.

APERFEIÇOADO, *adj. p.* Melhorado, ampliado, augmentado, corrigido, tornado perfeito ou mais proximo da perfeição. — *Machina* **aperfeiçoada**; *instrumento* **aperfeiçoado**.

APERFEIÇOADOR, *adj.* Que dá perfeição, que procura tornar uma cousa mais perfeita; que dá a ultima demão. —«*Divino reformador do mundo, e* **aperfeiçoador** *da natureza humana.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 22. n. 174.

APERFEIÇOAMENTO, *s. m.* Acabamento, ultima demão; melhoria de entidade ou de fim que se dá a qualquer objecto.—**Aperfeiçoamento** *do espirito; aperfeiçoamento de uma machina.* = Recolhido no seculo XVIII, unicamente no **Diccionario** de Bacellar.

APERFEIÇOAR, *v. a.* (Do latim *perficere*, ou melhor, de **perfeição**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Aproximar da perfeição, acabar, completar, dar a ultima demão, consummar, prefazer, melhorar, inteirar, corrigir. — «*Mandou trazer outros* (cavallos) *com que* **aperfeiçoasse** *o numero de 150 cavallos.*» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. VI, cap. 7.

— **Aperfeiçoar-se**, *v. refl.* Tornar-se perfeito, desenvolver em si certas qualidades; requintar, corrigir-se, modificar-se, completar-se. Inteirar, prefazer. — «*Para este effeito prometteo el-Rei... de pôr outro deposito de vinte mil* cruzados *em Santa Cruz de Coimbra, de que* **se aperfeiçoasse** *a restituição em caso de que os primeiros não bastassem.*» Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. IV, liv. 14, cap. 2.

Á PERFIA, *loc. adv. ant.* Vid. **Á porfia**. = Recolhido no **Diccionario** de Cardoso.

APERFIÁR, *v. a. ant.* Vid. **Porfiar** e **Aporfiar**. = Usado na **Vita Christi**.

APERIANTHÁCEAS, *s. f. ant.* (Do grego *a*, sem, *peri*, em volta, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, familia de cycadeas, formada das cycas e das zamias. — Tambem se emprega como adjectivo para designar as plantas sem perianthо.

APERIENTE, *adj. 2. gen.* (Do latim *aperiens, entis.*) Em Medici a, que restabelece a liberdade nas vias urinarias, e biliares. — «*Raizes de salsa e de aipo, e as diureticas, e as hervas* **aperientes.**» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o Morbo**, etc., Part. I, cap. 42. — «*Humido ou secco,* **aperiente** *ou attenuante.*» **Luz de Medicina**, p. 10.

† **APERISPÉRME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *peri*, em volta, e *sperma*, semente.) Em Botanica, qualidade de uma semente ou de um embryão que não tem perisperma.

† **APERISTÓMATE**, *adj.* Vid. **Aperistome**.

† **APERÍSTOME**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e **peristome**.) Em Botanica, qualidade dos musgos que não tem peristome; musgos cuja capsula tem o seu orificio nú.

APERITIVO, *adj.* (Do latim *aperire;* no italiano e no hespanhol *aperitivo.*) Em Medicina, que abre os poros, que torna os humores mais fluidos, e facilita o movimento dos liquidos. — «*As cinco raizes* **aperitivas** *que são de grama, funcho, aypo, espargo e gilbarbeira.*» Rego, **Summa de Alveitaria**, p. 209.

APERITIVO, *s. m.* Formado ellipticamente, subentendendo-se remedio ou medicamento. — **Os aperitivos** dividiam-se em *maiores* e *menores*.

† **APERÍTROPE**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *peritrope*, mudança.) Em Medicina, que não tem mudanças successivas habituaes na evolução normal e íntima dos orgãos.

APERMAMENTO, *s. m. ant.* Compressão, coacção, constrangimento, força, obrigação. = Usado por Viterbo.

† **APERMEIADO**, *adj.* Dobrado pelo meio. = Recolhido por Bacellar.

† **APERMEIAR**, *v. a.* (De **permeio**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dobrar pelo meio. = Recolhido por Bacellar.

APEROLADO, *adj. p. ant.* Que tem a feição de uma perola; que tem a côr de perola; coberto com perolas. = Usado em joalheria. — *Grão* **aperolado**. = Recolhido por Bluteau.

APEROLAR, *v. a.* (De **perola**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Em Joalheria, dar a feição, côr, lustre ou forma de pérola. = Recolhido por Moraes.

† **APERREAÇÃO**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. a *loc. adv.* **A perros**.) Na linguagem vulgar e chula, oppressão, amofinação, vexação, contrariedade, desgosto abafado.

APERREADAMENTE, *adv.* Na linguagem vulgar, amofinadamente, oppressivamente, abafadamente. = Recolhido por Moraes.

APERREADO, *adj. p.* Amofinado, vexado, opprimido, molestado, atagantado.

APERREADOR, *adj.* Que arrelia outro, que constrange e amofina. — *Mestre* **aperreador**; *pae* **aperreador**. = Recolhido por Moraes.

APERREAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Aperreação**; menos usual. = Recolhido pelo padre Bento Pereira.

APERREAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. a *loc. adv.* **A Perros**.) Vexar, apoquentar, arreliar, constranger, opprimir, molestar, atagantar. — «*Mas não cabia na condição de Lazarac estar muito tempo sem o* **aperrear**.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 6, cap. 30.

— **Aperrear-se**, *v. refl.* Amofinar-se, constranger-se, viver em tristeza profunda mas imaginaria; agastar-se.

† **A PERROS**, *loc. adv.* (Do hespanhol *perro*, cão, tomado figuradamente por desesperado, raivoso.) *Dar-se* **a perros**, ficar no maior desespero, antes querer ser mordido por cães, do que tal cousa succedesse.

APERTADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aperto**; angustia, afflicção, instancia, urgencia, rigor, constricção, afflicção. «*Vendo-se ella em tal* **apertada** *mandou dizer aos de fóra, que lhe enviassem pessoa segura.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 44.

— Obs. Os adjectivos participios portuguezes, em geral, tornam-se substantivos fixados na fórma feminina. Ex.: *Calada*, o silencio; *esplanada*, a planicie; *retirada*, a fugida, etc.

APERTADAMENTE, *adv.* Com aperto, estreitamente; consternadamente, instantemente, strictamente, urgentemente. — «*Mandou* **apertadamente** *requerer a el-rei de Melinde, que se fizesse em hum corpo contra nós.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. VIII, cap. 8.

† **APERTADISSIMAMENTE**, *adv. sup.* Com o maior rigor, com a mais alta consternação. = Usado por Vieira, e proprio da linguagem oratória.

APERTADISSIMO, *adj. sup.* Estreitissimo, unidissimo, strictissimo; urgentissimo. = Usado pelos escriptores do seculo XVII, e por Vieira.

APERTADO, *adj. p.* Estreito, unido, comprimido, constricto; estreitado; austero, rigoroso, severo, stricto, exacto; escasso, avarento, apoucado, acanhado, fechado, reservado; difficil, angustioso, terrivel; carregado, apurado. —«*Os jejuns, com que se mortificava, mui* **apertados**, *e frequentes.*» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. II, p. 277.

> Não soffre dilações tempo *apertado*.
> CAST., ULYSSEA, cant. VI, est. 40.

— Loc.: **Apertado** *de mãos,* agarradinho, usurario, que não tem caridade. — *Pão* **apertado**, aquelle que é feito de farinha que não foi bem separada do farello. — «*Mais quero pedir á minha peneira um pão* **apertado** *que á minha visinha emprestado.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 66. — *Tempo* **apertado**, aquelle em que se padecem grandes miserias ou oppressões. — *Roxo* **apertado**, que pende mais para escuro do que para claro.— *Animo* **apertado**, sem generosidade, invejoso. — *Ter a mão* **apertada**, ser remisso no beneficiar.—*Bolsa* **apertada**, d'onde não sáe dinheiro, pela grande avareza de seu dono. — **Apertado** *da hora da conta,* constrangido com a agonia da morte. — *Argumento* **apertado**, que é de resposta difficil. — *Ordens* **apertadas**, urgentes, immediatas, sem restricção ou excepção.

APERTADOIRO, *s. m. ant.* Cinto, faixa, cordão, ou banda com que se aperta o corpo. — «*E cada hums lombos som* **apertadoiros**, *e refreadoiros das cuidações illicitas, e das obras nom boas.*» **Vita Christi**, Part. III, cap. 57, fol. 112. v.

APERTADOR, *s. m.* O que cinge ou aperta; na linguagem do seculo XVIII, ornato das mulheres para tomar os cabellos, cingindo-os principalmente á testa e segurando-lhes os topetes.

> Não fique ás Deosas tela, nem brocado,
> Annel, *apertador*, nem colar fique, etc.
> GALHEGOS, TEMPLO DE MEMORIA, cant. I. est. 34.

APERTAMENTO, *s. m. ant.* Constricção, oppressão, acanhamento, estreiteza; figuradamente: rigor, austeridade, severidade. — «*E c'o* **apertamento** *da gente não podendo estar em terra...*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 29, fol. 90, v.

APERTÃO, *s. m.* Augmentativo de **aperto**; diz-se de uma multidão de gente unida em um logar acanhado. Entalão, assalto, combate apertado. Provocação, violencia. — «*Com favor dos castellos tornaram a dar outro* **apertão** *aos nossos, de que por derradeiro levaram a peor.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 52.

APERTAR, *v. a.* (Na linguagem antiga **Apretar**, o que confirma a etymologia do hespanhol *apretar;* no latim *pressare,* com o prefixo «a» mudando-se o «s» em «t» por intermedio do som de «z» e pela influencia gothica.) Comprimir, estreitar, conchegar, ajuntar, cerrar, atenazar, ligar, atar, atacar, abraçar, unir, carregar, espremer, cingir, abotoar, amarrar, opprimir, abreviar, resumir, apressar, adstringir, acoçar, perseguir; imprensar; instar.

*

> E na direita mão com força *aperta*
> A rutilante, clara, aguda espada,
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, fol. 89.

> Estando c'um penedo frente a frente,
> Que eu pelo rosto angelico *apertara*
> CAM., LUZ., cant. V, est. 56.

> As roupas *apertando* passeava
> Por entre as tristes sombras animoso.
> CASTRO, ULYSSEA, cant. IV, est. 13

— Loc.: **Apertar** *a mão,* poupar; comprimentar alguem, recebendo a mão direita do outro em signal de paz e amizade. —**Apertar** *a hypothese,* tornar-se mais difficil o caso, complicar-se, tornar-se urgente a solução. — **Apertar** *a cabeça,* ficar aturdido, não saber a quantas anda. — **Apertar** *a si,* abraçar intimamente.— **Apertar** *o cerco,* tornal-o mais rigoroso. — **Apertar** *com alguem,* instar, rogar, até conseguir o que se pede. — *A fome* **aperta**, cresce, torna-se insuportavel. — **Apertar** *os cordões á bolsa,* moderar a despeza. — **Apertar** *a enxada,* trabalhar com ella. — **Apertar** *a peneira,* diz-se quando, depois de peneirada a farinha, o farello que fica, continúa a ser peneirado até mais não poder. — **Apertar** *as esporas,* instigar o cavallo para desfilar. — **Apertar** *o passo,* andar de pressa.—**Apertar** *o pé,* ir mais veloz; e tambem dar signal de malicia. — **Apertar** *a ração,* diminuil-a. — **Apertar** *os cordeis,* reduzir ao ultimo extremo. — **Apertar** *a fôrma,* em linguagem typographica, diz-se das paginas que estão no prélo depois de emendadas, que se desamarram, e ficam presas entre a rama, regretas e cunhas. — **Apertar** *o torniquete,* diz-se em linguagem chula, da pressão que se exerce sobre alguem, quando é augmentada.

— **Apertar-se**, *v. refl.* Cingir-se, espartilhar-se, comprimir-se, enfaixar-se, unir-se, abraçar-se, ajuntar-se, reduzir-se a menos. — «*A porta baixa, á qual os soberbos se ferem, topam ou esmagam: e o pastor humildoso nom* **se aperta**, *nem topa em ella.*» **Vita Christi**, Part. II, fol. 72, v.

— **Apertar**, *v. n.* Comprimir-se; instar, diminuir, entristecer, augmentar, reduplicar.

•

> Quantas vezes trabalha consolar-se,
> Tanto mais se entristece, e [illegible]
> A alma dentro, como que [illegible]
> As razões, que ella [illegible]
> [illegible]

— Loc.: — «*Quanto mais [illegible] mais* **aperta**.» Delicado, **Adagios**, p. 13. — **Apertam** *as saudades,* crescem, tornam-se invenciveis.

APÊRTO, *s. m.* Constricção, pressão; entalão, compressão; figuradamente: multidão de gente, breve espaço; oppressão, consternação, necessidade, urgencia, angustia, afflicção, pena, agonia, instancia, efficácia, rigor, intensão, força maior; austeridade, rigidez, escassez, acanhamento; concisão, brevidade, difficuldade. — «*Eu vi alli...grandes trabalhos, fadigas, e* **apêrtos** *de fomes, sedes,* etc.» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 10.

— Loc.: *Vêr-se em* **apêrtos**, achar-se nas maiores difficuldades; consternação profunda e inconsolavel. — **Aperto** *de dous montes,* desfiladeiro. — *Pedir com* **aperto**, rogar instantemente.

APÉRTO, *adv. ant.* O mesmo que **Perto**, com o prefixo da índole da lingua. = Recolhido por Viterbo, usado em documentos de 1306.

APÉRTO, *adj. ant.* (Do latim *apertus,* sem a flexão do caso.) Aberto, claro, manifesto, patente. — «*Mas a elle por creatura não implica mentir, e enganar; a mi por creador he* **apérta** *repugnancia.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 106, col. 4. = Está fóra do uso.

APERTÚRA, *s. f.* O mesmo que **Aperto**; estreiteza, exiguidade, difficuldade. Pequeno espaço, angustia, afflicção. — «*Costumam-se a trazer o seu interior descansado e simples, e sem aquella turbulencia, e* **apertura**, *que causam os desejos de dar boa conta de si.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 404.

APERTURA, *s. f. ant.* O mesmo que **Abertura**; clareza, evidencia. — «*Notai a* **apertura** *dos terrenos.*» Vieira, **Serm.**, Tom. I, p. 778. — Fóra do uso.

APERTÚXAS, *s. f. pl.* Vid. **Pertuchas**.

APESARADO, *adj. p.* Que tem pesar; pesaroso; contristado, agoniado; constrangido. = Recolhido por Moraes.

APESARAR-SE, *v. refl.* Contristar-se, agoniar-se, constranger-se.

APESENTAR-SE, *v. refl.* Fazer-se pezado; adquirir certo pezo, tanto no sentido physico como no moral, devido á edade e ao desenvolvimento.=Usado por Goes. = Recolhido por Moraes.

A PESEPELLO, *loc. adv. ant.* O mesmo que **A pospello**, **Apecepinho**, e **A passapello**. Segundo Moraes, de pé descalço; e tambem, em fugida, a toque de caixa, correndo vergonhosamente, em retirada.

> [illegible]

APESSOADO, *adj. p.* De estatura mais do que a ordinaria; de talho esbelto, de boa figura, elegante, donairoso. — «*Vendo-o elle tão pequeno, lhe perguntou, se El-rei seu [illegible] tinha [illegible] outros homens mais* **apessoados**, *que enviasse [illegible].*» Francisco Rodrigues Lobo, **Corte na Aldêa**, dial. IV, p. 82.

APÉSTADO, *adj.* O mesmo que **Empestado**. = Usado por Frei Luiz de Sousa, Frei João de Ceita, etc.

APESTANADO, *adj. p.* Que tem pestana, que imita a forma de uma pestana;

usado no seculo XV nas vestimentas da côrte.

> Bons e maos todos ja trazem,
> Os rabos alevantados,
> Em lobas trisadas jazem,
> Capazes *apestanados*,
> Pola ponta do pé trazem
>
> CANC. GERAL. fol. 216, v., col. 2.

APESTAR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Empestar**; o prefixo « **in** », em, começou a substituir o prefixo « **ad** », a, a contar do seculo XVI.) Encher de peste, contaminar, contagiar; infeccionar. — « *Tudo toca, tudo róe, tudo* **apesta** *a calumnia.* » **Fabula dos Planetas**, p. 84, v.

† **APÉSTIMO**, *s. m.* Vid. **Prestimonio**.

† **APETÁLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de uma das grandes divisões, comhendendo as plantas dicotyledóneas apétalas.

† **APETÁLEA-ELEUTHEROGYNA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, *eleutheros*, livre, e *gyne*, fêmea.) Em Botanica, classe de plantas, comprehendendo as predicotyledóneas apétalas, cujo ovario é livre.

† **APETÁLEA-SYMPHYSOGYNIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, *symphyô*, ter conjunctamente, e *gyne*, fêmea.) Em Botonica, classe, comprehendendo as dicotyledóneas apétalas, cujo ovario é adherente.

† **APETÁLIA**, *s. f.* Em Botanica, estado de uma planta cujas flores estão privadas de pétalas.

† **APETALIFLÓRA**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem flores sem pétalas. = Tambem se emprega como substantivo para designar a classe das synanthéreas quando são compostas de flores apétalas.

APÉTALO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, que não tem pétalas, sem corolla. Nome dado por Tournefort ás plantas cujas flores não têm corolla.

† **APETALOSTÉMONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *petalon*, pétala, e *stemon*, estame.) Em Botanica, nome das plantas cujos estames se não prendem ás pétalas.

APETIR, *v. a. ant.* (O mesmo que **Appetir**; do latim *appetere*, desejar.) Appetecer, desejar, aspirar. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na **Áulegraphia**, fol. 182. = Hoje fóra do uso. = Recolhido por Moraes.

† **APETRECHADO**, *adj. p.* Fornecido de petrechos; munir.

† **APETRECHAR**, *v. a.* Fornecer de petrechos.

† **APETRECHOS**, *s. m. pl.* Instrumentos de guerra; extensivamente, utensilios. Vid. **Petrechos**.

APEX, *s. m.* (Do latim *apex*.) O mesmo que **Apice**. Em Botanica, nome dado por Tournefort ao estáme; é empregado como synonymo de vértice. — « *Observou a regra da Terceira ordem tanto á risca, e com tal primor, que nem hum apex, ou hum jota se lhe escondeo.* » Carvalho, **Chorographia**, Tom. II, trat. 8, cap. 33, p. 498.

A PEZAR, *loc. adv.* Contra vontade; mau grado, não obstante, ainda assim. = Usado na linguagem familiar.

APEZARADO, *adj. p.* Affligido, contristado, magoado, dolorido. — « *Dizendo-lhe que... não se haviam de fazer tamanhos extremos, pois com elles matava a si mesmo, trazia* **apezarados** *e descontentes seus amigos.* » Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, capitulo 153.

† **A PEZO**, *loc. adv.* Que se vende ou se retalha em certas porções; que se vende só pelo que peza, sem attender ao valor intrinseco. — *Vender o papel* **a pezo**, sem olhar para o seu merecimento, mas simplesmente para a materia bruta. = Emprega-se em sentido degradante.

† **APHÁCEA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero lathyro das leguminosas.

APHÁCER, *s. m.* Em Botanica, arvore que dá dous fructos. = Recolhido por Moraes.

† **APHACÍTIDE**, *s. f.* Nome poetico de Venus.

† **APHANANTHO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Microtêa**.

† **APHANANTHÉMO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, pouco apparente, e *anthemon*, flôr.) Em Botanica, secção do genero helianthemo, herva annual.

† **APHANASO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros da Nova Hollanda.

† **APHANEA**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, escuro.) Em Entomologia, genero de fulgurianos hemípteros das Indias Orientaes.

† **APHANÉSO**, *s. m.* (Do grego *a* sem, *phainô*, brilhar.) Arseniato de cobre, que se encontra em Cornwallshire.

† **APHANIA**, *s. f.* (Do grego *aphaneia*, incerteza.) Em Botanica, genero imperfeitamente conhecido de pineáceas.

† **APHANÍPTEROS**, *s. m. pl.* (Do grego *aphanes*, invisivel, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, ordem de insectos, de corpo e cabeça comprimidos sobre os lados; tem duas antennas de quatro artículos. O genero da pulga é o typo desta ordem.

† **APHANISMO**, *s. m.* (Do grego *aphaneia*, obscuridade.) O mesmo que **Desapparecimento**. Nome de uma das partes de que se compunham as festas Adonias, a qual era consagrada ao lucto e á dôr.

† **APHANÍSTICO**, *s. m.* (Do grego *aphanizomai*, eu desappareço.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros sternoxos ou serricorneos.

† **APHANÍTE**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, que desapparece.) Familia de rochas pyroxenicas.

† **APHANÍTCO**, *adj.* Em Mineralogia, o que contém *aphanite*.

† **APHANIZOMENA**, *s. f.* (Do grego *aphanizomai*, eu desappareço.) Em Botanica, genero de confervas, planta aquatica.

† **APHANO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phainô*, brilho.) Em Ichthyologia, genero depeixes abdominaes, proximo dos salmões, que se pesca em Veneza.

— Em Entomologia, o mesmo que **Pachymero**.

— Em Botanica, genero de rosáceas sangui-sorbeas, tendo por typo o aphano campestre.

† **APHANÓBE**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro, e *bios*, vida.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros sternoxos, tendo por typo o *aphanobion*, de Java.

† **APHANOCHILO**, *s. m.* (pr. *afanokilo*; o grego *aphanos*, obscuro, e *keilos*, labio.) Em Botanica, genero de labiêas.

† **APHANOPO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, obscuro.) Em Ichthyologia, genero de scomberóides da fórma do lepidope, tendo uma unica especie conhecida, o aphanope da Madeira.

† **APHANOPÉTALA**, *s. m.* (Do grego, *aphanes*, obscuro, e *petalon*, pétala.) Em Botanica, genero de cuniaceas; arvore da Nova Hollanda.

† **APHANÓPTERO**, *adj.* (Do grego *aphanes*, obscuro, e *pteron*, aza.) Em Ornithologia e Entomologia, que tem as azas de côr escura.

† **APHANOSTEMA**, *s. f.* (Do grego *aphanes*, pouco apparente, e *stema*, estáme.) Em Botanica, genero de rainunculáceas e anemóneas, da America Meridional.

† **APHANÓSTEPHO**, *s. m.* (Do grego *aphanes*, invisivel, e *stephanê*, corôa.) Em Botanica, genero de compostas asteróideas do Mexico.

† **APHARTERAS**, *s. f. pl.* (Do grego *apharteros*, agil.) Em Historia Natural, pequena divisão de aracneidos senelops.

† **APHASIA**, *s. f.* Em Philosophia, o mesmo que **Indecisão**; estado do espirito no juizo problemático.

† **APHEDRODERO**, *s. m.* (Do grego *aphedron*, cloaca, e *derê*, pescoço.) Em Ichthyologia, genero de percóide das aguas doces da America Septentrional.

† **APHEL**, *s. f.* Em Philologia, é o nome da quinta fórma do verbo, na grammatica chaldaica; corresponde, nas linguas semiticas, ao *hiphil* dos hebreus.

† **APHELANDRA**, *s. f.* (Do grego *apheles*, simples, *aner*, *andros*, homem, estame.) Em Botanica, genero de acanthaceas aphelándreas, sub-arbusto peculiar da America tropical.

† **APHELÉXIS**, *s. m.* (Do grego *apheles*, simples, sem ornamento.) Em Botanica, genero de helichryses, de Madagascar.

APHÉLIA, *s. f.* Em Astronomia, vid.

Aphelio. — « ...*o planeta está na sua* **aphelia.** » Carvalho, **Arte** 13, p. 134.

— Em Botanica, genero de centrolepideas, da Nova Hollanda Austral.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos feltricidas.

† **APHELINA**, *s. f.* (Do grego *apheles*, simples.) Em Entomologia, genero de chalcidianos hymenópteros.

† **APHÉLIO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe, e *helios*, sol.) Em Astronomia, ponto da órbita de um planeta, no qual a sua distancia ao sol é a maior; é uma das extremidades do grande eixo da ellipse que os planetes descrevem em volta d'este astro. A outra extremidade d'este grande eixo chama-se *Perhielio*. Nos antigos systemas de Astronomia, em que se julgava a terra immovel no centro do universo, o **aphelio** era o mesmo que o apogeu.

APHELIO, *adj.* Em Astronomia, que é mais alto ou superior: *apside* **aphelio** *da orbita.* = Recolhido por Moraes.

† **APHELION**, *s. m.* O mesmo que **Aphelio.** — « **Aphelion** *he o ponto da circumferencia do Orbe Planetario, que dista mais do centro do Sol.* » Carvalho, **Astronomia methodica**, trat. 3, cap. 1, pagina 134.

† **APHELLAN**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella **alpha**, de Geminis.

† **APHELOCHEIRO**, *s. m.* (pr. *aljelokeiro;* do grego *apheles*, simples, e *keir*, mão.) Em Entomologia, genero de leptopodianos heterópteros.

† **APHÉLOPE**, *s. m.* (Do grego *apheles*, simples, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de oxyurianos hymenópteros, tendo por typo o **aphelope** do norte da Europa.

† **APHENA-GÉMEA**, *s. f.* Em Entomologia, pequena divisão estabelecida no genero aphene, sobre especies que não têm protuberancia cephálica.

APHÉRESE, *s. f.* O mesmo que **Apheresis.** = Recolhido por Moraes.

APHÉRESIS, *s. f.* (Do grego *aphairesis*, suppressão, subtracção.) Em Grammatica, figura pela qual se tira ou supprime alguma syllaba ou letra no principio de uma palavra. Os latinos usavam-a com frequencia; pratica-se ainda, na linguagem poetica, como em *esperança* 'sperança; *espirito*, 'spirito. Na linguagem popular este facto é mais usual; assim se diz *nhora*, em vez de *senhora*, *storia*, em vez de *historia*, etc. — « **Apheresis** *quer dizer cortamento, porque do principio d'alguma dicção, cortamos e tiramos aguma letra, ou sillaba... como d'esta dicção,* determinar, *tiramos* de, *e dizemos,* terminar: *que he o simples.* » João de Barros, **Grammatica**, p. 162.

— Em Cirurgia, apheresis, é a acção de separar do corpo uma parte qualquer; contrapõe-se a *prothese*.

† **APHERÊTO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *airetn*, arrebatar.) Em Mineralogia, phosphato de cobre, verde-escuro hydratado, cristallisando em octaedro.

† **APHÉSIA**, *s. f.* (Do grego *aphesis*, remissão.) Em Medicina, diminuição ou cessação de uma doença.

† **APHESIS**, *s. f.* O mesmo que **Aphesia.**

† **APHETE**, *s. f.* Em Astrologia, nome do planeta que dá a vida.

† **APHETERIA**, *s. f.* Em antiguidades gregas, linha que era traçada á entrada do estadio, e que servia de ponto de partida.

† **APHETOR**, *s. m.* Nome poetico de Apollo.

† **APHÍDEAS**, *s. f. pl.* O mesmo que **Aphidianos.**

† **APHIDÍADES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, o mesmo que **Flexivento** e **Polymorphos.**

† **APHIDIÁNO**, *s. m.* (Do grego *aphis, idos*, pulga.) Em Entomologia, genero de ichneumonianos bracónides hymenópteros. Pequeno insecto, ordinariamente molle, que vive nos vegetaes, sugando-lhes os succos por meio de uma tromba.

† **APHIDÍNEAS**, *s. f. pl.* Synonymo de **Aphidianos.**

APHIDIOS, *s. m. pl.* Familia de insectos que vivem nos estrumes.

† **APHIDÍPHAGO**, *adj.* (Do grego *aphis*, pulgão, e *phagô*, comer.) Que se alimenta de pulgões. — Como substantivo, nome de uma familia de insectos coleópteros trímeros no estado de larvas.

APHIDIVORO, *adj.* O mesmo que **Aphidíphago.**

APHILANTHROPÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *philos*, amigo, e *anthrôpos*, homem.) Misanthropía, grau de melancholia, cujo symptoma é o aborrecimento da especie humana.

† **APHIPROSTYLO**, *s. m.* Em Architectura, templo antigo com quatro columnas no frontispicio e quatro aos lados.

† **APHÍRAPE**, *s. m.* Em Entomologia, especie de borboleta.

† **APHLEA**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *phloios*, casca.) Em Botanica, que é desprovido de casca.

APHLEGMAR, *v. n.* Vid. **Afleumar.** = Recolhido por Moraes.

† **APHLOÊA**, *s. f.* (Do grego *aphloios*, sem casca.) Em Botanica, sub-genero de bixáceas.

† **APHLOGÍSTICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *flex*, chamma.) Em linguagem didáctica, que arde sem chamma.

† **APHLOMIDÊAS**, *s. m. pl.* Em Botanica, uma das duas familias das algas filamentosas.

† **ÁPHONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aphones*, sem som.) Em Pathologia, o que está sem voz; tambem se dá este nome em Physiologia, aos phenómenos da economia, que se passam normalmente ou accidentalmente sem ruido. O mesmo que **Aphónico.**

APHONIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *phônê*, voz, som.) Em Pathologia, privação da voz, por effeito de doença. — « **Aphonia** *ou falta de fallar, succede pela maior parte do affecto espasmodico das veias recurrentes.* » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 25.

— SYN.: **Aphonia**, *Mudez*: Na primeira doença, póde dar-se a articulação das palavras, mas imperceptivelmente por falta de som ou modulação da voz. — Na *mudez*, dá-se a impossibilidade de articular palavras, sem comtudo faltar voz.

APHÓNICO, *adj.* O mesmo que **Aphone.** Em geral os Diccionarios, dão-lhe como equivalente a palavra **Mudo**, o que é inadmissivel.

† **APHORIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pherein*, levar.) Em Pathologia, o mesmo que esterilidade.

APHORISMO, *s. m.* (Do grego *aphorizein*, definir.) Definição ou sentença, na qual se expõe em poucas palavras o que ha de mais importante a conhecer em certa ordem de idêas. No sentido usual, dictado, proverbio, maxima. — « *Colhem-se deste caso os seguintes* **aphorismos** *ou maximas na materia de beneficios e esmolas.* » Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 144.

— Em Medicina, titulo de uma obra de Hippocrates, formada de sentenças ou fórmulas destacadas, contendo em poucas palavras um sentido profundo. Ex.: Os remedios servem para ajudar a natureza. — « *Lá diz o* **aphorismo** *vulgar da Medicina...* » Vieira, **Sermões**, Tom. X, serm. 15, n. 208.

— SYN.: **Aphorismo**, *Adagio, Anexim, Rifão, Dictado, Sentença, Apophtegma, Exemplo, Proverbio*: Para a synonymia de cada um d'estes termos, vid. a palavra largamente tratada **Adagio.**

APHORISTA, *s. m.* O que escreve em fórma de aphorismos. Em sentido restricto, o que segue á risca os aphorismos de Hippocrates.

APHORISTICO, *adj.* Que tem natureza de aphorismo; proverbial, sentencioso, formalístico. — *Estylo* **aphoristico**, conciso, lacónico, no qual se supprimem os artigos e os verbos.

APHÓRME, *adj. 2 gen.* Em Medicina, designação ou epitheto dado principalmente ás causas occasionaes ou procathárticas das doenças.

† **APHOTISTA**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *phôs, phôtos*, luz.) Em didáctica, que cresce fóra da acção da luz.

† **APHRACTO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phratto*, fortificar.) Em Antiguidades gregas, navio de uma só ordem de remos, e sem coberta, no que se distinguia do *cataphracto*.

† **APHRITE**, *s. f.* (Do grego *aphros*, espuma.) Em Historia Natural, variedade de espuma do mar.

— Em Entomologia, genero de ins-

ctos *dípteros*, que vivem sobre as flores, privativos da Europa meridional.

† **APHRIZÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, nome da tormalina negra.

† **APHRODE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *aphrodes*, escumoso.) Que é coberto de espuma.

† **APHRODÍSIA**, *s. f.* (Do grego *Aphroditê*, Venus.) Edade em que se está apto para a geração; a puberdade.

APHRODISÍACO, *adj.* Em Medicina, nome das substancias proprias, para restituir as forças reproductoras aos orgãos da geração.

† **APHRODISÍACOS**, *s. m. pl.* Substancias estimulantes ou antes irritantes, cujos effeitos, consistindo em provocar o desejo venereo, são sempre perniciosos. Os principaes aphrodisiacos são as cantharidas e o phósphoro.

† **APHRODISIASMO**, *s. m.* O acto venereo; o coito, a cópula.

† **APHRODISIOGRAPHÍA**, *s. f.* (De aphrodisia, e *graphê*, descripção.) Em Physiologia, descripção dos prazeres sexuaes.

— Em Medicina, descripção das doenças syphiliticas.

APHRODISIÓGRAPHO, *adj.* O mesmo que Syphylógrapho.

APHRÓDITA, *s. f.* (Do grego *aphros*, espuma, e *dyme*, saír.) Nome poetico de Venus.

— Em Entomologia, genero da classe dos annellides; especie de lagarta do mar.

— Em Botanica, nome das plantas, cujos corpos reproductores não são o producto do concurso dos sexos.

† **APHRODITOGRAPHIA**, *s. f.* Em Astronomia, descripção do planeta Venus.

† **APHROGÁLA**, *s. m.* (Do grego *aphros*, espuma, e *gala*, leite.) Leite batido, e reduzido a uma massa escumosa.

APHRONILLA, *s. f.* Em Botanica, planta diuretica.

APHRONITRO, *s. m.* Em Chimica, flôr ou orvalho de nitro. — « *Querem alguns que os antigos chamassem* aphronitro *ao nitro que lhes saía de Africa.* » Bluteau, **Vocab.** — « *Quando for de humor colerico, tomarão a escuma do mar, que se chamava* Aphronitro. » **Luz da Medicina**, p. 171.

† **APHRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *aphros*, espuma, e *phorô*, levo.) Em Entomologia, genero de insectos hemípteros.

† **APHROSYNA**, *s. m.* (Do grego *aphrosyne*, demencia.) Em Medicina, desarranjo das faculdades intellectuaes.

APHTA, *s. f.* (Do grego *aphtai*, de *aptein*, queimar; tambem se escreve Aphtha.) Em Medicina, nome de pequenas ulcerações esbranquiçadas que se desenvolvem na mucosa da bôcca, e do tubo digestivo. Dividem-se em *aphtas discretas*, ou benignas, e *confluentes*, ou malignas. — « *A raiz de juncho queimada por si, e untada com mel, he muito efficaz para as* aphtas, *ou chaguinhas da lingua, das gengivas, e do céo da bocca.* » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 26.

† **APHTALÓSE**, *s. m.* (Do grego *aphtô*, eu queimo.) Em Chimica, sulphato de potassa; substancia branca, soluvel na agua, que se acha na proximidade dos vulcões.

† **APHTHARTODOCÉTO**, *s. m.* (Do grego *aphtartos*, incorruptivel, e *sokiô*, eu creio.) Em Historia ecclesiastica, os que acreditavam que o corpo de Christo fôra impassivel em razão da sua incorruptibilidade.

† **APHTÓIDE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha ás aphtas.

APHTÓSO, *adj.* (Do latim *apthosus.*) Em Medicina, complicado, ou acompanhado de aphtas: *angina* aphtosa.

† **APHYE**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do Mediterraneo, de pouca estimação.

† **APHYLLANTHA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *anthon*, flôr.) Em Botanica, pequena planta do sul da França.

† **APHYLLÁNTHEA**, *adj.* Que se parece com a aphyllantha.

APHYLLO, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, nome dado ás plantas que não têm folhas. Ex.: o orobantho.

† **APHYLLOCALPO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *kalpê*, vaso.) Em Botanica, genero de fêtos.

† **APHYLLOCAULE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *phyllon*, folha, e *kaulos*, tronco.) Em Botanica, nome das plantas de flores compostas.

APHYÓSTOMO, *s. m.* (Do grego *aphyês*, grosseiro, e *stoma*, bocca.) Em Ichthyologia, nome de peixes, que tem a cabeça terminada por um longo focinho com uma pequena bocca.

† **APHYTEIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *phyteia*, vegetação.) Em Botanica, planta do Cabo da Boa Esperança, da familia das cytíneas.

† **API**, *s. f.* Em Astronomia indiana, nome de um dos nakchatras ou mansões lunares.

APIADADO, *adj. p. ant.* Apiedado. = Usado por Frei Luiz de Sousa, e Frei Marcos de Lisboa.

APIADAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apiedar**; mover á piedade, causar compaixão, contristar, compungir.

— **Apiadar-se**, *v. refl.* Compadecer-se, obstinar-se, sensibilisar-se, condoer-se. — «*O Cavalleiro dava gritos tão doridos, que não houvera tão bruto, e duro coração, que d'elle* se *não* apiadara.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 37.

APIAHÁ, *s. m. ant.* Em Musica, certo tom antigo, em que se tocava. — «*Vós tocastes em seu tempo o* apiaha; *vejo-vos geito para o fazerdes bem.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. III, sc. 5.

APIÁSTRO, *s. m.* (Do latim *apiastrum.*) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas; o seu nome vulgar *he madre-silva.* —«*Esta, como diz Servio, he similhante ao* apiastro, *ou madre-silva, como nós lhe chamamos.*» Leonel da Costa, **Ecloga VII**, v. 29, not. c.

APICAÇADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Espicaçado**. = Usado no **Cancioneiro geral**.

APICAÇAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Espicaçar**. = Recolhido no **Diccionario** de Cardoso.

† **APICAL**, *s. m.* (Do latim *apex*, ponta.) Nome dado ás azeolas que terminam a ponta das azas dos insectos.—Como substantivo designa em Entomologia uma pequena divisão do genero encyrte.

ÁPICE, *s. m.* (Do latim *apex*, e *apice*, no abl.) Coma, vertice, cucuruto, cimo; a parte mais elevada de uma cousa; e figuradamente: o ponto mais subido e extremo da perfeição.—«*No summo Pontifice Romano toda a grandeza, e magestade assenta bem, por ser a sua dignidade o* apice *de todas as da terra.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 194.

— Em Mathematica antiga, caractéres inventados pelos pythagóricos para designar os numeros.

— Em Orthographia, **apices** são dous pontos sobre qualquer vogal, quando se quer separar o som de duas vogaes juntas que tendem a diphthongar-se; é ao que se chama *trema* ou *diéresis.* — «**Apices** *são dous pontos, que usamos n'esta fórma.. hum antes do outro. Põe-se sobre a vogal, que queremos dividir da outra immediata, e pronuncial-a dividida, principalmente em os nomes que se equivocam com os diphthongos, como n'estas palavras:* saüde, alaüde, etc.» Franco Barreto, **Orthographia**, p. 54.

— Loc.: **Apices** *da lei*, as subtilezas da lei; o extremo rigor de interpretação ou de applicação. — « *Acrecentando-lhe os conselhos, que são os* apices *da mesma ley; isto he as partes e pontos mais miudos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 56. — *Por um* apice, por pouco, por um cabellinho, por um quasi nada.

† **APICHELADO**, *adj. p.* Acompanhado de pichel; que tem forma de pichel.

† **APICHELAR**, *v. a.* (De **pichel**, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Acompanhar com pichel; dar a fórma de pichel.

APICHOLADO, *adj. p. ant.* Matizado, salpicado, de varias côres. — «*Com hum caparazão de velludo,* apicholado *de muitas côres.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 646, anno 1452.= Talvez **Apiculado**.

APICIADURA, *s. f.* Nome que os armadores de egreja dão á união d'um vo-

lante com outro, representando uma flôr. = Recolhido por Bluteau.

† **APICICURVO**, *adj.* (Do latim *apex, apicis,* apice, e *curvus,* curva.) Em linguagem didáctica, nome de uma extremidade recurvada.

† **APICIFLOR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *apex,* apice, e *flos,* flôr.) Em Botanica, que tem flôres terminaes.

APICIFÓRME, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de apice.

APICILAR, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, que é collocado no vertice de um orgão.

† **APICIO**, *s. m.* Na linguagem figurada, o mesmo que **Gastrónomo** ou **Sybarita.**

† **APÍCOLA**, *s. m.* O mesmo que **Apicultor.**

† **APICRO**, *s. m.* (Do grego *apikros,* que não é amargo.) Em Botanica, genero da familia das liliáceas aloineas.

APICULA, *s. f.* Em Historia Natural, ponta curta, aguda e pouco consistente. = Tambem se escreve **Apiculo.**

APICULADO, *adj. p.* (Do latim *apiculatus.*) Em Botanica, nome de um orgão terminado no vertice por uma ponta curta e aguda.

† **APICULTOR**, *s. m.* (Do latim *apis,* abelha, e *cultor,* que cultiva.) O que cria abelhas, e ensaia os melhores methodos para as propagar, fazer produzir, e conserval-as.

† **APICULTURA**, *s. f.* (Do latim *apis,* abelha, e **cultura.**) Tractado especial da criação das abelhas; arte que começou no fim do seculo XVIII, na Allemanha, e que hoje se tornou uma grande industria por toda a parte.

† **APICULUM**, *s. m.* Em Botanica, e Anatomia, ponta terminal de um orgão.

† **APIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, o mesmo que **Apiario.**

APIEDADO, *adj. p.* Commovido, sensibilisado, trazido á piedade.

APIEDADOR, *s. m.* O que se apieda, ou commove; carinhoso, extremoso. = Recolhido por Moraes.

APIEDAR, *v. a.* Mover á piedade, sensibilisar, contristar.

— **Apiedar-se**, *v. refl.* Doer-se com a sorte de alguem; sentir compaixão, mover-se a favor de outro por pesar.

† **APIFERO**, *adj.* 2 *gen.* Em linguagem didáctica, que tem abelhas.

APIFORME, *adj.* 2 *gen.* Em linguagem didáctica, que tem a fórma de abelha.

† **APIGEO**, *s. m.* Em linguagem maritima, nome dado no Levante a um barco de velas latinas com lastro bastante para navegar.

† **APIGMENTADO**, *adj. p.* Com pigmento. = Recolhido no **Diccionario de Barbosa.**

† **APIINA**, *s. f.* (Do latim *apium.*) Em Chimica, substancia, extraída da salsa, na fórma de um pó branco amarellado.

† **APILDAR**, *v. n.* Retirar-se envergonhado. = Moraes não traz este verbo; encontra-se bastantes vezes no **Cancioneiro Geral**, mas esta é a significação que melhor se deduz d'esta passagem:

> El rey de Fez [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CANC. GERAL. p. 579

† **APILEPSIA**, *s. f.* (Do grego *apo,* sob, e *lambanô,* tomo.) Em Medicina, nome dado á apoplexia, mas não vulgarisado.

APIMENTADO, *adj. p.* Temperado com pimenta; barrado com pimenta; que pende para o picor da pimenta. — Figuradamente, diz-se *linguagem* apimentada, áquella que é lasciva ou obscena.

APIMENTAR, *v. a.* (De **pimenta**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Temperar, barrar, com pimenta. Dar a um dito um sentido malicioso.

† **APIMPOLHADO**, *adj. p.* Cheio de pimpolhos, rebentado.

† **APIMPOLHAR-SE**, *v. refl.* Encher-se de pimpolhos; cobrir-se de rebentões. = Recolhido por Bacellar.

† **APINADO**, *adj. p. ant.* Posto a pino. = Usado de preferencia **Empinado.**

† **APINAR-SE**, *v. refl.* Vid. **Empinar-se.**

APINCELADO, *adj. p.* No sentido proprio, corrido a pincel, caiado. Em sentido restricto, que se assemelha a um pincel; assim em Botanica, *stygma* apincelado.

APINCELAR, *v. a.* (De **pincel**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Passar a pincel; diz-se quando se pintam portas ou se dá uma mão de cal nas paredes. — «*E devendo os Religiosos do dito mosteiro conservar esta memoria, e não consentir que se apagasse, a fizerão cobrir de cal, ao tempo, que se* **apincelou** *o mosteiro.*» Carvalho, **Chorographia**, Liv. I, trat. 1, cap. 17.

APINÉL, *s. m.* Resina da America. = Recolhido por Moraes.

† **APINELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas.

APIGENTADO, *adj.* Que tem a feição de um pingente. — *Perola* apigentada. = Recolhido por Bluteau.

† **APINHADO**, *adj. p.* Posto em pinha; amontoado, agglomerado; mettido em grande aperto de gente. = Usado por Sousa.

† **APINHAR**, *v. a.* (De **pinha**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Agglomerar, amontoar, ajuntar, empilhar, agrupar. — «*[illegible] mente sobre elles, e fazem-nos* **apinhar** *todos sobre as portas.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. cap. 20.

— **Apinhar-se**, *v. refl.* Agrupar-se, ajuntar-se, unir-se, amontoar-se. Diz-se da multidão quando se reune em um sitio. — «*Quanto mais* se **apinhassem**, *menos se poderiam lograr das armas.*» Lopo de Sousa Coutinho, **Cerco de Diu**, Liv. II, cap. 4.

APINHOADO, *adj. p.* O mesmo que **Apinhado**; basto, espêsso, junto, compacto, agglomerado. — «*...vinham* **apinhoados** *nos bateis.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. I, cap. 6. — *Cabello* apinhoado, abundante, em madeixas.

APINHOAR, *v. a.* O mesmo que **Apinhar**; ajuntar, aggregar, accummular, da mesma fórma que estão os pinhões em uma pinha. = Usado de preferencia na fórma reflexiva.

— **Apinhoar-se**, *v. refl.* Ajuntar-se, acudir a um mesmo sitio, unir-se atropelladamente. — «*Saíram-se do caminho para hum tezo e alli* se **apinhoaram** *todos a olhar tamanha novidade.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 6.

† **APINHOCAR**, *v. a.* (De **pinhoca**, com prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**») Ajuntar, accumular, como os fructos em uma pinhoca. = Recolhido por Bacellar.

APIO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Opio**; na linguagem antiga, o «**o**» inicial é muitas vezes mudado por «**a**», como em **Avençal**, por **Ovençal.**) Amfião, opio. — «**Apio** *não póde ninguem ter em sua casa, senão os boticarios examinados.*» Nunes de Leão, **Repertorio das Ordenações**, fol. 5, v.

† **APIOCARPO**, *s. f.* (Do grego *apion,* pera, e *karpos,* fructo.) Em Botanica, genero da familia dos musgos aploperistomeos.

† **APIÓCERO**, *s. f.* (Do grego *apion,* pera, e *keras,* corno.) Em Entomologia, genero de dípteros apióceros da Nova Hollanda.

† **APIOCRINIDES**, *s. f. pl.* Em Zoologia, genero de polypeiros, da ordem dos crinoides echinodermes.

† **APIOL**, *s. m.* O mesmo que **Perrexil.**

† **APION**, *s. m.* (Do grego *apion,* pera.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrámeros.

† **APIÓNIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que tem a fórma de apion. Como substantivo designa uma familia de insectos coleópteros orthóceros.

† **APIOPTÉRINA**, *s. f.* Em Conchyliologia, genero de conchas univalvas.

† **APIOS**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas papilionáceas.

† **APIÓSPORO**, *s. m.* (Do grego *apion,* pera, e *speros,* sporo.) Em Botanica, genero de tortulhos perisporiados.

APIPADO, *adj.* Feito á maneira de pipa; mettido em pipa. [illegible] seculo XVIII por [illegible] Moraes.

A PIQUE. [illegible] do alto para o fundo, perpendicularmente; [illegible] te. — [illegible] a pique, [illegible] um rombo para ir ao fundo.

Que em Baticala tantas náos *a pique*
Ao centro manda, e rende juntamente.

CASTRO, ULYSSEA, cant. VII, est. 101

— Loc.: *Ir* **a pique**, afundar-se, soçobrar, naufragar sumindo-se no fundo do mar. — *Ir-se* **a pique**, perder-se de todo. — *Estar* **a pique**, diz-se em nautica, quando os laezes das caranguejas estão a prumo. — **A pique**, cortado perpendicularmente; tambem se diz dos sitios que por ingremes se tornam intransitaveis.— *Vir* **a pique**, vir a proposito. — *Estar* **a pique** *sobre a amarra,* diz-se de um navio quando a corrente está estendida perpendicularmente. — *Vento* **a pique**, diz-se quando o velame bambôa, por causa da calmaria.

† **APIQUEDADO**, *adj. p.* Lançado a pique, afundado, soçobrado. = Recolhido no **Diccionario de Bacellar**.

† **APIQUEDAR**, *v. a.* (Da locução adverbial **A pique**, e a terminação verbal «**ar**».) Metter a pique, afundar, fazer soçobrar.=Recolhido por Bacellar.—Este verbo, bastante necessario, estava fóra do uso.

† **APIRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego e latim *a,* sem, *pirus,* pera, e *pherô,* levo.) Em Botanica, synonymo do genero *pirus,* da familia das pomáceas.

† **APIRÓPODES**, *s. m. pl.* (Do grego *apeiros,* infinito, e *pous, podos,* pé.) Em Entomologia, classe de insectos, typo dos articulados, tendo mais de seis pés.

† **APISOADO**, *adj. p.* Apertado, lustrado com o pisão nas fabricas de pannos.= Recolhido por Jeronymo Cardoso.

APISOAR, *v. a.* (De **pisão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**») Apertar, lustrar, bater os pannos com o pisão. = Recolhido no **Diccionario** de Cardoso e Barbosa.

† **APISTE**, *s. m.* (Do grego *apispos,* pérfido.) Em Ichthyologia, genero de peixes percoides scorpenes.

APISTEIRO, *s. m.* Vaso pequeno de um ou dous bicos com que se dá o apisto ao doente. — «*Levar substancias ou distillações de gallinha por* **apisteiros**.» Azevedo, **Correcção de Abusos**, p. 357.

APISTO, *s. m.* (Do latim *pistum,* com o prefixo da índole da lingua.) Succo da carne picada ou muito cosida, que se dá aos doentes que não podem mastigar.— No sentido moral, conforto, amparo, alimento moral. — «**Apistos** *de gallinha e capões nutridos com leite.*» **Luz de Medicina**, p. 11. — «*Ajudai-vos, Antiocho, d'este antidoto, deste* **apisto**, *e conforto poderoso pera esforçar, e confortar hua alma... quasi persuadida a que desespere da sua salvação.*» Amador Arraes, **Dialogo IX**, cap. 15.

† **APISTOLADO**, *adj.* Armado de pistola. = Recolhido por Bacellar.

† **APITADO**, *adj. p.* Indicado, mandado por apito; chamado por assobio.

APITAR, *v. n.* (De **apito**, com a terminação verbal «**ar**».) Tocar apito, chamar, mandar, indicar por um signal dado pelo apito. = Tambem significa o chilrear das aves.—«*...he tanta a gralhada, e* **apitar**, *que fazem, fugindo todas pera terra...*» João de Barros, **Decada IV**, fol. 275.

Que vendo tal furor bradando *apitão,*
E d'hua e d'outra parte a letra gritão

LUIZ PER., ELLEG., cant. IV, est. 54.

APITO, *s. m.* (Da baixa latinidade *pipeth,* dando-se a mudança do «**e**» medial para inicial e mudando-se em «**a**» como *Avangelho,* por *E*vangelho.) Instrumento de metal ou de aço, d'onde por meio de sopro se extráe um som estridente. = Tambem designa o som, que os mestres dos navios e os comitres das galés e os arraes das companhas, tiram d'esse instrumento para chamarem os marinheiros e forçados.

Eis o mestre, que olhando os ares anda,
O *apito* toca, acordam despertando
Os marinheiros d'huma e d'outra banda.

CAM., LUZ., cant. VI, est. 70.

† **APITOS**, *s. m. pl.* (Do latim *apis,* abelha.) Em Entomologia, genero da familia das umbelliferas apiárias.

† **APIUS**, *s. m.* (Do grego *apion,* pera.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros que correspondem ao genero *apion.* = Tambem designa um genero de hymenópteros crabusianos.

† **APIVORO**, *adj.* (Do latim *apis,* abelha, e *vorare,* devorar. Em Entomologia, nome dos animaes que devoram as abelhas.

APLACAÇÃO, *s. f.* (Do latim *placatio,* com o prefixo da índole da lingua.) Acção de applacar; socego, serenidade, aquietamento; expiação, para abrandar a ira divina. — «*Assim a cousa, que se ha de offerecer pera effeito desta* **aplacação** *ha de ser cousa que todos em certo modo com elle hão de offerecer.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 287, col. 1.

APLACADO, *adj. p.* Socegado, abrandado, apaziguado, serenado, aquietado, tranquillisado, apagado. = Usado por Frei Luiz de Sousa e Jeronymo Côrte Real.

APLACADOR, *adj.* Apaziguador, aquietador. Diz-se do sacrificio ou expiação feita para abrandar a colera divina; n'este sentido, pertence á linguagem theologica. — «*E assi conclue S. Paulo, fallando delle electo pera ser Pontifice, que por nós havia de fazer aquelle sacrificio* **aplacador** *da ira de Deos em o monte Calvario.*» Frei Filippe da Luz, **Tratado do Desejo**, Liv. II, cap. 1.

APLACAR, *v. a.* (Do latim *placare,* com o prefixo da índole da lingua.) Tornar plácido, abrandar, suavisar, mitigar, moderar, serenar, tranquillisar, apaziguar, apagar.

Procurando *aplacar* o peito ardente.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. II, fol. 21, v.

— Loc.: **Aplacar** *a divindade,* conseguir por meio de penitencias ou expiações que se suspenda a sua ira.—«*As dadivas* **aplacam** *os homens, e os deoses.*» Adagio.

— **Aplacar**, *v. n.* Tornar-se sereno, manso, benigno. —«**Aplacou** *o mar, não como he costume, cessando pouco a pouco.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 18.

APLACAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *placabilis,* com o prefixo da índole da lingua.) Que é facil de suavisar-se; que se aquieta com qualquer cousa. — «*Sendo aquella* (loba) *hua alimaria tão fera, e não* **aplacavel** *pera o homem,* etc.» Sabellico, trad. das **Eneadas**, Part. II, cap. 2, p. 24.

APLAINADO, *adj. p.* Alizado com plaina ou rebote, igualado com a juntoira.= Tambem se emprega no sentido de feito plano. = Usado por Vieira.

APLAINAMENTO, *s. m.* O acto de alizar a madeira á plaina; tambem se diz **Aplainação**. = Recolhido por Bacellar e depois por Moraes.

APLAINAR, *v. a.* (De **plaina**, instrumento com que os carpinteiros alizam a madeira; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Alizar, passar a rebote, correr com a juntoira, tornar a superficie de uma taboa sem saliencias; figuradamente: achanar, tornar igual, desfazer, desembaraçar, facilitar, aplanar.—«**Aplainai-me** *as taboas deste coração de suas asperezas e desigualdades.*» Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 339.

† **APLANADO**, *adj. p.* Feito plano, nivelado; figuradamente: facilitado, resolvido, desembaraçado. = Usado na **Vita Christi**.

APLANAR, *v. a.* (De **plano**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Achanar, fazer plano, nivelar, pôr igual, tirar as asperezas, facilitar, resolver os obstaculos. — «*Quanto mais que isto se encherguam as riquezas da bondade e misericordia de nosso Deos, em vos* **aplanar** *a chamma e facilitar tanto o caminho do céo.*» Frei Amador Arraes, **Dialogo VI**, cap. IV.

A PLASO, *loc. adv. ant.* A aprazimento, a contentamente, sem ajuste, á vontade. = Usado em documentos do seculo XIV. = Recolhido por Viterbo.

† **APLASTAR**, *v. a.* (Do francez *aplester;* do grego *aplastos,* o que é admissivel, por ser o verbo de fórmação erudita.) Desfraldar a vela; desferrar o panno. = Recolhido por Bacellar.

APLEBEAR-SE, *v. refl.* Tornar-se plebeu; contraír costumes da gentalha. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

† **APLECTA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *pleko,* dobrar.) Em Entomologia, gene-

ro, de coleópteros tetrámeros, originario do Mexico.

— Em Botanica, genero da familia dos melastomáceos miconianos, proprio das ilhas de Sonda.

† **APLES**, *prep. ant.* (No provençal *apres*, dando-se a mudança da lingual forte «r» na sua branda «l» como em *lilium*, lirio.) Junto, perto, na mão de alguem, em seu poder. = Usado na linguagem do seculo XIII. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**. = Tambem se encontra **Apres**.

† **APLÉSION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *plesios*, visinho.) Em Ichthyologia, primeira divisão do genero etheóstome.

† **APLESTIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *plethô*, encher.) Em Medicina, fome insaciavel, voracidade desmarcada.

† **APLEURIA**, *s. f.* Em Anatomia, ausencia de pleura; especie de agenesia parcial.

† **APLIDE**, *s. m.* Genero de molluscos accidios.

† **APLIDIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentámeros, peculiar das regiões meridionaes.

† **APLITE**, *s. f.* Em Zoologia, nome de uma rocha composta de quartzo e de feldpath, abundante em Dalecarlie.

† **APLITES**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pleô*, navegar.) Primeiro sub-genero do genero chamado *lepomis*.

† **APLOCENTRO**, *s. m.* (Do grego *aplos*, simples, e *kentron*, espinha.) Em Ichthyologia, genero de peixes coryphenos.

† **APLOCERO**, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *keras*, corno.) Em Entomologia, que tem antennas ou cornos simples. — Como substantivo, designa um genero de lepidópteros nocturnos.

† **APLOCNEMIA**, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *kneme*, coxa.) Em Entomologia, genero de lepidópteros tetrámeros da familia dos longicorneos.

† **APLODACTYLO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *dactylos*, dedo.) Em Entomologia, genero de peixes da familia dos percoides.

† **APLODINOTE**, *s. m.* Vid. **Amblodon**.

† **APLODISCO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e **disco**.) Em Botanica, nome de uma secção do genero aplopappa.

† **APLODON**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *odous*, dente.) Em Botanica, especie da familia dos musgos. — Concha terrestre do genero hélice.

† **APLODONTIA**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *odous*, dente.) Em Zoologia, especie de marmota.

† **APLOE**, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, peculiares das Indias Orientaes.

† **APLOMERO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *mersos*, coxa.) Em Entomologia, genero de dípteros brachoceros, do Chili.

† **APLOMIA**, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples.) Nome de uma ordem de infusorios, desprovidos de orgãos externos.

† **ÁPLOMIA**, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *muya*, mosca.) Em Entomologia, genero da ordem dos insectos entomobios.

† **APLOMO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples.) Em Liturgia, toalha do altar, na egreja grega.

— Em Mineralogia, mineral da classe das substancias terrosas.

† **APLÓNIS**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Ornithologia, genero de passaros da ilha dos Amigos, collocado na familia dos melros.

† **APLÓNOME**, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *nomos*, lei.) Em Mineralogia, epítheto dado a um crystal, cujo signal apresenta a mais simples das leis do decrescimento, ou as duas leis ordinarias mais simples.

† **APLONYCHO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros da Nova Hollanda.

† **APLOPAPO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *pappos*, poupa.) Em Botanica, genero de especies que formam parte das asterias da America.

APLOPHORO, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Haplolopho**.

† **APLOPE**, *s. m.* (Do grego *aplos*, simples, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrámeros.

† **APLOPERISTÓMEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome de todos os generos de musgos, apresentando um só verticello peristonico.

† **APLOPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, especie do genero arruda de folhas simples.

† **APLOPORO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *poros*, passagem.) Em Zoologia, genero de animaes do grupo dos tubiporados, não descripto.

† **APLOPÁES**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *ops*, olho.) Sub-familia de infusorios gymnexos.

† **APLOSCELIS**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *kelos*, perna.) Em Entomologia, genero de coleópteros trímeros.

† **APLOSONYX**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *onyx*, unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros de Java.

† **APLOSTACHYEIA**, *adj.* (Do grego *aplóos*, simples, e *stakis*, espiga.) Em Botanica, que tem as flores dispostas em espigas simples.

† **APLOSTEGUE**, *s. m. pl.* (Do grego *aplóos*, simples, e *stegue*, cavidade.) Secção de cephalopodes foraminiferos, comprehenden do os que só têm uma cavidade, por habitação.

—Nome de uma concha de muitas cellulas comprehendidas em uma só cavidade.

† **APLÓSTOMA**, *adj.* (Do grego, *aplóos*, simples, e *stoma*, bôcca.) Em Zoologia, que tem a bôcca ou a abertura simples.

† **APLOSTYLIDE**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Haplostyles**.

† **APLOTÁRSO**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e **tarso**.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentámeros.

† **APLOTAXIS**, *s. m.* (Do grego *aplóos*, simples, e *taxis*, fileira.) Em Botanica, genero da familia das saussurias.

APLOTOMÍA, *s. f.* (Do grego *aplóos*, simples, e *tome*, corte.) Em Cirurgia, incisão simples em uma parte molle.

† **APLUDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas gramineas andropogonias.

† **APLUDONTIA**, *s. f.* Vid. **Aplodontia**.

APLUMADO, *adj. p.* O mesmo que **Aprumado**. = Usado na linguagem popular. = Recolhido por Moraes.

APLUMAR, *v. a.* (De **prumo**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; a lingual forte «r» desce á sua branda «l» na linguagem popular; ex.: *Casimilo*, Casimiro.) Lançar o prumo, para vêr se está perpendicular; pôr a prumo.

— Em linguagem nautica, sondar, para se vêr a profundidade do mar.

— **Aplumar-se**, *v. refl.* Pôr-se a prumo, entesar-se, perfilar-se, ficar direito. Vid. **Aprumar**, como se diz hoje.

† **APLURO**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do genero dos thyrsites.

† **APLUSTRE**, *s. m.* (Do latim *aplustrum*, bandeirola.) Nome de um genero de molluscos formado para a *bulla aplustra*.

— Em Antiguidades romanas, especie de ornamento que se collocava á pôpa dos navios.

APLYSIÁCEAS, *s. m. pl.* Familia de molluscos gasteropodes pomatobranchios, que têm por typo o genero *aplysia*.

† **APLYSIA**, *s. f.* Genero de molluscos gasteropodes.

† **APLYSIFORME**, *adj. 2 gen*, Que tem a fórma de uma aplysia.

† **APNEA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pneô*, respirar.) Em Medicina, falta de respiração, suspensão da respiração. Nome proposto para substituir a palavra **Asphyxia**, como mais proprio.

† **APNEOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *apneia*, apnêa, e *logos*, discurso.) Em Medicina, tratamento das differentes especies de apnêa.

† **APNEOSPHYXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *pneô*, respirar, e *sphyxis*, pulsação.) Em Medicina, suspensão da respiração e do pulso.

† **APNEUMÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pneumôn*, pulmão.) Em Medicina, monstruosidade caracterisada pela ausencia de pulmão.

† **APNEUMONERVIA**, *s. f.* Em Medicina, falta de acção nervosa no pulmão.

† **APNEUSTE**, *adj.* O que padece de falta de respiração.

† **APNEUSTIA**, *s. f.* Falta de respiração. O mesmo que Apnêa.

APO..., *pref.* Em lingua portugueza, prefixo de algumas palavras derivadas do grego ou latim.

APOÁ, *s. m.* Em Historia Natural, nome de uma especie de patos do Brazil. — Tambem nome de uma serpente.

† **APOBATA**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *bainô*, ir.) Em Antiguidades gregas, athleta, que nos jogos publicos fazia exercicios de pirnetas.

† **APOBATÉRION**, *s. m.* (Do grego *apo*, de longe, e *baterios*, que serve para subir.) Em Musica antiga, nome grego de um canto de despedida; que serve para despedida.

† **APOBÓMIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *apo*, de longe, e *bômos*, altar.) Festas gregas em que não se fazia o sacrificio no altar, mas nas lagens do templo.

APOCA, *s. f.* (Da baixa latinidade *apoca*, e *apocha*, no grego *apoke*.) Em linguagem juridica e commercial, nome generico de todo o bilhete em que o devedor confessa ter recebido o dinheiro e se obriga aos pagamentos; chirographo, livrança, recibo, synographo.

† **APOCALBASE**, *s. m.* Em Botanica, gomma, resina venenosa, tirada de uma especie de euphorbio pouco conhecido.

APOCALYPSE, *s. m.* (Do grego *apo*, indicando separação, e *kalyptô*, occultar, isto é, descobrir, revelar o occulto.) Em Theologia exegetica, livro do **Novo Testamento**, que encerra as revelações de S. João Baptista na ilha de Pathmos. — Em sentido figurado, discurso obscuro e inintelligivel. — «*Devião notar o que o angelico Doutor S. Thomaz diz sobre aquelle logar do* Apocalypse.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 12.

— Loc.: *A besta do* **Apocalypse**, diz-se de uma cousa medonha. — *Cavalleiros do* **Apocalypse**, fanaticos de Roma no seculo XVII.

APCALYPTICO, *adj.* Que pertence ao Apocalypse, ou á inspiração d'esse livro.

— Em linguagem figurada, o mesmo que **Prophetico**, revelado, obscuro, mysterioso, inintellegivel. = Tambem se emprega em estylo ironico. — *Estylo* **apocalyptico**, aquelle que imita as fórmas vagas e assombrosas do Apocalypse.

APOCAPNISMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *apnos*, fumo.) Em Medicina, fumigação de vapores aromaticos.

† **APOCAPONE**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *hepos*, corôa de cabellos.) Em Botanica, arvore venenosa de Madagascar, cuja amendoa dá um oleo, que se usa nos cabellos.

† **APOCARPO**, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, epitheto dado a um musgo cuja capsula, quasi sessil, toca a planta, e é coberta por folhas.

APOCATASTASE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, *kata*, sobre, e *staô*, estabeleço.) Em Astronomia antiga, revolução periodica que traz os astros ao ponto d'onde partiram; revolução inteira dos pontos equinociaes, que se effectua pouco mais ou menos em 25860 annos. = Tambem se lhe chama *grande anno*.

— Em Theologia, **apocatastase**, renovação universal depois do reino de mil annos, de Jesus Christo; vem mencionado no *Apocalypse*.

— Em Medicina, restabelecimento da saude.

† **APOCASTASTICO**, *adj.* Que diz respeito á apocatastase.

APOCATHARSIA, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *katharzon, asso*, purgar.) Em Therapeutica, nome das substancias que servem para purgar.

APOCENOSE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *kenoô*, purgar.) Em Medicina, fluxo morbido qualquer; evacuação parcial, por opposição a *cenose*, evacuação geral.

† **APOHARITE**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *karis, itos*, acção de graças.) Em Historia ecclesiastica, nome de uns sectarios que accreditavam na natureza divina da alma humana.

APOCHYLISMO, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *chylos*, succo.) Em Pharmacia, succo vegetal muito engrossado, a que tambem se dá o nome de *rob*.

† **APOCHYMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *chuô*, correr.) Alcatrão despegado, dos navios.

† **APOCINO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *akineô*, mover.) Em Antiguidades gregas, nome de uma dança de que apenas se conhece o nome.

— Em Botanica, planta leitosa, cujo succo é um veneno para cães e lobos.

† **APOCLETA**, *s. m.* Nome dos senadores etolios entre os gregos.

† **A POCO A POCO**, *loc. adv.* (Do italiano.) Em Musica, junto ás palavras *crescendo* ou *descrescendo*, indica que se deve reforçar ou rebaixar a voz gradualmente.

† **APOCOLOCYNTHOSE**, *s. f.* Em Philologia, nome de uma satyra de Seneca, na qual conta a transformação do imperador Claudio em abóbora.

† **APÓCOPA**, *s. f.* Em Grammatica, figura pela qual se tira a uma palavra a ultima syllaba ou letra. — «**Apocopa**, *quer dizer cortamento do fim,... como quando dizemos* fidalgo, *por* filho de alguem; a mó de fallar, *por* modo de fallar.» João de Barros, **Grammatica**, p. 163. Vid. **Apocope**, mais usual, e aonde se expõe a etymologia.

† **APOCOPADO**, *adj. p.* Que soffreu uma apocope. — *Forma* **apocopada**. = Tambem se usa em Medicina. Vid. Apocope.

APOCOPE, *s. f.* (Do grego *apo*, fora de, e *kopto*, cortar.) Em Grammatica, diminuição de uma syllaba no fim de uma palavra. Era antigamente julgado este facto como um mero artificio de grammatica; hoje é um phenomeno natural, é o mais usado na rusticação das linguas romanas.

— Em Medicina, **apocope**, é uma ferida com perda de substancia, e mais particularmente, fractura na qual uma porção de osso foi tirada.

† **APOCREAS**, *s. f.* (Do grego *apo*, signal de ablação, e *kreas*, carne.) Em Liturgia, nome que se dá na egreja grega á semana da Septuagesima da egreja latina.

† **APOCRENATE**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *krene*, fonte.) Em Chimica, sal obtido pela combinação do acido apocrenico, com uma base salificavel.

APOCRENICO, *adj.* Em Chimica, nome de um acido, que se extráe de uma agua mineral; ácido organico azotado assim chamado por Berzelius.

APOCRIFAMENTE, *adv. ant.* Vid. **Apocryphamente**, mais conforme com a etymologia. Falsamente, infundadamente. — «*Outros dizem que* **apocrifamente** *se attribue tal revelação a S. Methodio.*» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. I, cap. 17, p. 82, n. 86.

APÓCRIFO, *adj.* Falso, incerto, supposto. Vid. **Aprocrypho**.

† **APOCRISIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *krisis*, julgar.) Em Medicina, evacuação dos liquidos em excesso na economia, ou das substancias morbidas; evacuação que se opera por uma secrecção que se manifesta em fórma de crise.

† **APOCRISIARIO**, *s. m.* (Do grego *apo*. de, e *krisis*, julgar.) Em Diplomatica antiga, o enviado, que levava as respostas dos principes; dignidade do Baixo Imperio.

APOCRISTICO, *adj.* e *s. m.* (Do grego *apo*, de longe, e *kroyo*, ferir.) Em Medicina, que lança fora os humores, adstringente; remedio repercursivo.

APOCRYPHAMENTE, *adv.* Melhor orthographia do que **Apocrifamente**.

† **APOCRYPHO**, *adj.* (Do grego *apo*, longe, e *crypto*, occultar.) Desconhecido, occulto, supposto, duvidoso, infundado, sem authoridade; falso, incerto, forjado, inventado maliciosamente. — «*Desde muito tempo se chamão livros* **apocryphos** *huns livros, que forão impressos juntamente com os livros Canonicos da* Biblia, *os quaes porém não são do numero dos livros da* **Sagrada Escriptura**. *Forão os ditos livros chamados* **apocryphos**, *que val o mesmo que escondidos, ou porque nelles esconderão os hereges os seus erros, ou porque fica occulta a sua origem e não se conhece o seu author,* etc.» Bluteau, **Vocab.** — «*Fabulando mil tradições* **apocryphas**.»

Jacintho Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. IV, n. 39.

APOCRYPHO, *s. m.* Nome dado pelos Exegetas aos livros que não tem authoridade canonica e que a egreja considera como destituidos de fundamento, mas que na realidade são bellos monumentos da tradição popular dos primeiros seculos. Taes são o Evangelho da Natividade, e o de Nicodemos, e muitos outros recolhidos por Fabricio.

— SYN. Apocrypho, *Duvidoso:* Dá-se o primeiro nome a qualquer livro, tradição ou noticia, e que se não póde ligar fé por falta de authenticidade bem provada. — *Duvidoso,* é mais generico, pende mais para a falsidade, do que para a incerteza; emprega-se no sentido de Supposto.

† **APOCYESIA**, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *kyeô,* estar prenhe.) Em Cirurgia, parto, parturição.

† **APOCYNA**, *s. f.* Em Chimica, principio activo, extraido da raiz do *apocinum connboinum.*

† **APOCYNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia dos apocynos, plantas dicotyledoneas, monopetalas, hypogyneas.

† **APOCYNINA**, *s. f.* O mesmo que Apocyna: Principio immediato.

APOCYNO, *s. m.* (Do grego *apo,* longe, e *kyon,* cão.) Em Botanica, nome de um genero de plantas exoticas de cinco estames, e que encerra muitas especies, na maior parte da America e da Asia boreal. = E' empregado na industria e na Medicina. Escamonêa.

† **APOCYRTO**, *s. m.* (Do grego *apo,* sem, e *kyrtos,* curvo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

APODA, *s. f. ant.* O mesmo que **Apodo**, hoje mais usado. — «*Parece-me* (disse Salino) *que vos ficou por tratar huma especie de ditos graciosos.... que são os de semelhanças, a que commumente chamamos* apodas.» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. XI, p. 110.

† **APODACRYTICO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *apo,* de, e *dacry,* lagrima.) Em Medicina, certos preparados que excitavam as lagrimas, e que depois as suspendiam.

APODADEIRA, *s. f.* Mulher que diz ditos espirituosos. = Recolhido por Cardoso.

APODADO, *adj. p.* Satyrisado com apodos, assimilhado a cousas ridiculas. «*Contos galantes, ditos engraçados,* apodados, *risonhos.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 237.

APODADOR, *s. m.* Chasqueador, satyrisador, o que usa de apodos. — «*Da imaginativa nascem todos os officios mechanicos,...ser hum homem* apodador, *agudo nos ditos.*» Sousa de Macedo, **Eva e Ave**, Part. I, cap. 45, p. 239.

† **APODADURA**, *s. f. ant.* O mesmo **Apodo**, o acto de chasquear alguem expondo-o a comparações ridiculas. — «*E* (com) *huma duzia de* apodaduras, *faço guerra a todo o mundo.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. II, sc. 6.

APODANTHO, *s. m.* Genero de musgos.

APODAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *appodiare.*) Encostar, apoiar; tirada a metáphora de duas cousas, assemelhar de qualquer modo, equiparar com intenção maliciosa ou jocosa; dizer apodos ou chistes tirados da analogia de cousas grutescas. Extensivamente, satyrisar, ridicularisar.

> Pois sede bem conselhado
> Não *apodes* o cuidado
> Com suspiros, que são morte.
> CANC. GERAL, fol 2. col 2

N'estes versos vê-se **apodar**, no sentido de **apoiar** *(appodiare).* — «*Não errou, quem usando de comparação grosseira* apodou *aquelle mar a huma borracha, a qual tem o bocal hum pouco largo, logo se estreyta no gorgomillo, e depois se dilata no bojo.*» Padre Manoel Godinho, **Viagem da India**, p. 60.

APODAR, *v. a. ant.* (Do latim *ponderare,* considerar, avaliar.) Contar, calcular, computar, avaliar o numero, estimar pelo grosso. — «*De guisa que* apodavom *com os que hiom com o Mestre até tres mil de cavallo, a fóra muitos de pé.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 50.

— **Apodar-se**, *v. refl.* Estimar-se, avaliar-se, computar-se.

> Que estava o campo de Mouros tão cheio,
> Que dos de cavallo tres mil s'*apod*[illegible]
> CAN. GERAL, fol. 104. col. 2. v.

ÁPODE, *adj. 2 gen.* (Do grego *a,* sem, *pous,* e *podos,* pé.) Que não tem pés. — Tambem se emprega como substantivo.

— Em Ornithologia, ave da India que tem os pés muito pequenos. — «*Trata Euzebio Nieremberg de humas aves, chamadas* apodes, *a quem os Indios chamão Manucodiatas.*» Chagas, **Ramalhete Espiritual**, Serm. VII, n. 87.

— Em Ichthyologia, peixe de esqueleto osseo, que não tem barbatanas ventraes, taes como as enguias.

— Em Entomologia, larvas privadas de pés.

† **APODECTO**, *s. m.* (Do grego *apodiktes,* collector de impostos.) Em Antiguidades gregas, titulo de dez magistrados de Athenas, a cujo cargo estavam as contribuições.

† **APODEIPNO**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, canto para o deitar da cama: especie de serenada. Vid. **Apodipno**.

† **APODEMA**, *s. m.* (Do grego *apo,* longe de, e *demo,* laço.) Em Entomologia, parte do involucro solido dos insectos, que prende no thorax. — Apodema *de inserção:* apodema *de articulação.*

† **APODEMIALGIA**, *s. f.* (Do grego *apodemia,* viagem, e *algos,* soffrimento.) Em Medicina, nome de uma affecção moral, com phenómenos inteiramente oppostos aos da Nostalgia; manifesta-se por uma vontade irrepressivel de abandonar a terra da sua naturalidade. Facto estudado por Hoger.

† **APODENGADO**, *adj.* Formado podengo, com feição de podengo. = Recolhido por Bacellar.

† **A PODER**, *loc. adv.* Com força, com todo o esforço; por meio de certa violencia. — A poder *de dinheiro,* a todo o custo, não poupando despezas.— **A poder** *que eu possa,* empregando todos os esforços humanamente possiveis. — **A poder** *de empenhos,* á força de muitos pedidos, ou instancias.

APODERADO, *adj. p.* Tornado para seu poder, apossado, apropriado. — Em sentido restricto, investido dos poderes de outrem.— «*Os nossos já estavam* apoderados *d'aquelle passo.*» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 614.

APODERAMENTO, *s. m. ant.* Acção de se apoderar; posse, dominio. — «*Nem possa hi tomar tamanho* apoderamento, *que o ordene de outra guisa.*» Provas da **Historia Genealogica**, Tom. I, p. 129, ann. 1437.

APODERAR, *v. a.* (De poder, com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar.**») Dar poder, investir de authoridede, apossar, conferir dominio, fazer senhor, metter em posse, adquirir. — «*... as egrejas que se* apoderaram *e apoderam* (herdades, adquiridas ou deixadas.)» **Elucidario**, verb. Talha.

— **Apoderar-se**, *v. refl.* Tomar posse por si mesmo, dominar alguma cousa sem consentimento, apropriar-se, apossar-se, chamar ao seu dominio, assenhorear-se; invadir alguma cousa, arrebatar por força. Diz-se dos conquistadores, dos ladrões, das doenças. — «[illegible] *d'entrar pela terra, apoderando-se d'ella.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. I, cap. 8.

— Loc.: **Apoderar-se** *o cavallo do freio,* tomal-o nos dentes, não dar pela rédea.— «*Cheio de indignação, o cavallo se* apoderou *do freio, e se lançou de huma rocha abaixo.*» Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. 2. — **Apoderar-se** *o terror do animo,* ficar abalado com um medo invencivel.

† **APODERE**, *s. m.* (Do grego [illegible], esfolar.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros tetrameros.

† **APODERMA**, *s. f.* Pelle arregaçada, [illegible]. = Recolhido por Bacellar.

† **APODESMO**, *s. m.* Volante de cabeça ou pelle. = Recolhido por Bacellar.

† **APODIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *pous, podos,* pé.) Em Anatomia, genero de aberração organica, ou de [illegible]

parcial, caracterisada pela ausencia de pés.

APODÍCTICO, *adj.* (Do grego *apodictykos,* demonstrativo.) Em Logica, convincente, demonstrativo, que se basêa sobre um raciocinio. Nome dado na Allemanha á doutrina philosophica e medica, que tende á demonstração directa de todas as noções que podemos adquirir.

APÓDIO, *adj.* Vid. **Apode.** = Recolhido por Moraes.

APODIÓXIS, *s. f.* (Do grego *apodioxis,* expulsão.) Em Rhetorica, nome de uma figura, pela qual se repelle com indignação um argumento ou uma objecção como absurda.

† **APODIPHE**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos scutellarianos hemípteros.

† **APODIPNE**, *s. m.* (Do grego *apo,* de, e *deipnon,* cear.) Em Antiguidade grega, nome das canções proprias para depois da cêa. Canto da egreja grega, que corresponde ás *completas* romanas.

APODIXE, *s. m.* (Do grego *apoderenynsi,* faço a demonstração.) Próva evidente, demonstração clara, documento, argumento irrefragavel. — « *Refinada a Historia com* **apodixes** *e theoremas.* » **Crysol da Purificação**, p. 693.

APODO, *s. m.* (Segundo Bluteau, do grego *apodidein,* ou da figura rhetorica *apodosis;* melhor da baixa latinidade, *podium,* cousa a que outra se encosta. Vid. **Apoiar.**) Comparação engenhosa e ridicula, donde resultam ditos picantes; analogia chistosa entre duas cousas; aproximação mordaz; graça, chalaça, laracha, graçola, motejo, chiste.— « **Apodos** *afrontosos com que reprehendiam a covardia.* » Vieira, **Sermões**, Tom. x, p. 221.

† **APODOCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *apodos,* sem pés, *kephalê,* cabeça.) Em Botanica, nome das plantas cujas flores são reunidas em cabeças e sesseis.

† **APODOGYNA**, *adj.* (Do grego *a* sem, *pous, podos,* pé, e *gyne,* mulher.) Em Botanica, que não tem na base o ovario.

† **APODONTE**, *s. m.* (Do grego *apo,* distante, e *odous, odontos,* dente.) Em Ichthyologia, genero de peixes scombroides.

† **APODOPNICO**, *adj.* (Do grego *apodos,* volta, e *pneô,* respirar.) Em Medicina, nome dos remedios e dos apparelhos empregados para restabelecer a respiração.

APODÓSE, *s. f.* Em Rhetorica, figura pela qual os ultimos membros de um periodo apresentam uma opposição mais ou menos notavel com os primeiros membros.

† **APODOTES**, *s. m. pl.* (Do grego *apous, apodos,* sem pés.) Em Botanica, genero hyptis, familia das labieias.

APODRECER, *v. a.* (Do latim *putrescere,* com o prefixo da índole da lingua, e descendo o « t » á sua media « d ».) Corromper, alterar, decompôr, desorganisar, perverter, estragar. — « *Além de se accrescentar a apostema, hade* **apodrecer** *as partes visinhas da carne.* » Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Part. II, cap. 1.

— Apodrecer, *v. n.* Corromper-se, estragar-se, caír em putefracção, soffrer a fermentação pútrida. Caír em inércia, perder a actividade por causa de um grande somno.— « *E nom digo que* **apodreçam** *com pegricia, nem sejão consumidos com ociosidade.* » Infanta Dona Catherina, **Regra e Perfeição**, Liv. I, cap. 8.

— Apodrecer-se, *v. refl.* Tornar-se pôdre; estragar-se. = Emprega-se no mesmo sentido que a fórma neutra. — « *Não se* **apodrece** (a cordoalha do Cairo) *na agoa salgada.* » Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. XVI, fol. 65, v.

APODRECIDO, *adj. p.* Pôdre, estragado, contaminado de podridão; corrupto. — « *O que tem um dente* **apodrecido**... *o tira porque não apodreça os outros.* » Vercial, **Sacramental**, Liv. III, tit. 117, fol. 143.

APODRECIMENTO, *s. m. ant.* O acto de apodrecer; putrefacção, podridão, corrupção. — « *E em isto se toca a corrupçom, e* **apodrecimento**, *que se faz das riquezas naturaes.* » **Vita Christi**, Part. I, cap. 38, fol. 118.

† **APODRENTADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Apodrecido**; começado a apodrecer. = Recolhido nos antigos **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

† **APODRENTAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Apodrecimento**. = Recolhido nos **Diccionarios** de Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

APODRENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apodrecer**, na sua fórma frequentativa. Corromper, estragar, contaminar. — « *Como setta, que deixa o ferro na ferida, que emquanto não sae fóra, sempre está* **apodrentando**, *e afistulando a chaga.* » Fr. Luiz de Granada, **Compendio de Doutrina Christã**, Part. II, cap. 6.

† **APODYTERION**, *s. m.* (Do grego *apodyterion,* logar de despir, antes de entrar no banho.) Em Antiguidades gregas, sala de palestra, em que se despiam as roupas.

† **APOGALACTISMO**, *s. m.* (Do grego *apo,* longe de, e *gala, galaktos,* leite.) Em Medicina, apartamento da criança do peito da ama; diz-se do acto de desmammar uma criança.

† **APOGASTRO**, *adj.* (Do grego *apous,* sem pés, e *gaster,* ventre.) Nome dos molluscos, cujo ventre é desprovido de pés.

† **APOGEMA**, *s. f.* (Do grego.) Vento da terra. = Recolhido em Bacellar.

† **APOGEMADO**, *adj. p.* Extraído para não trasbordar. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGEMADURA**, *s. f.* O acto de extraír um liquido, para que não trasborde. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGEMAR**, *v. a.* Extraír para não trasbordar. = Recolhido por Bacellar.

APOGEO, *s. m.* (Do grego *apo,* lónge de, e *ge,* terra.) Em Astronomia antiga, o ponto da maior distancia de um planeta á terra. Na linguagem moderna, tambem se emprega a palavra **apogeo**, tendo em vista só a apparencia dos phenómenos, e se diz que o sol está no seu **apogeo**, quando a terra está na sua aphelia. Contrapõe-se a *perigeo,* que é a mais curta distancia de um planeta á terra. — « **Apogeo** *he o ponto, em que o planeta dista mais do centro da terra, e se chama Auge ou Aphelio.* » Carvalho, **Via Astronomica**, Part. I, secç. I, trat. 1, cap. 20.

— Loc. : *No* **apogeo** *das grandezas,* no mais alto fastigio da pompa. = Tambem se usa como adjectivo, e assim se diz : *a Lua está* **apogêa**, porque está no apogeo.

† **APOGÉTON**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Aponogeton**.

† **APOGEUSIA**, *s. f.* (Do grego *apó,* longe de, e *geusis,* gosto.) Em Medicina, desarranjo qualquer no sentido do gosto.

APOGISTICO, *adj.* O que pertence ao apogeo.—*Mez* **apogistico**, aquelle em que os astros tornam ao mesmo apogêo. = Recolhido por Moraes.

† **APOGNÍA**, *s. f.* Desesperação em consequencia de separação. = Recolhido por Bacellar.

† **APOGON**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos percoides, cujas especies são estranhas aos mares da Europa.

† **APÓGONE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *apôgôn,* imberbe.) Em Historia Natural, o que não tem barba. = Tambem se emprega como substantivo feminino, para designar, em Botanica, a secção da familia dos musgos comprehendendo aquellas cuja urna é privada de dentes no orifício.

† **APOGONIA**, *s. f.* (Do grego *apôgôn,* sem pêllos.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros lamellicorneos, fundado sobre uma unica especie do Brazil.

† **APOGRAPHICO**, *adj.* Que tem o caracter de um *apographo;* que é copia e não original.

APOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *apó,* de, e *graphô,* escrevo.) Em Antiguidade grega, magistrado atheniense que distribuía os processos.

— Em Diplomatica, traslado, cópia de um original, assim chamado em contraposição a Autographo.

— Em Desenho, nome de um instrumento proprio para copiar os desenhos.

† **APOHYAL**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, uma das peças do osso *hyoide.*

APOIADO, *adj. p.* Firmado, segurado, sustentado, ajudado, fundamentado; patrocinado, secundado, provado, confirmado. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

— Loc.: *Muitos* apoiados; *dar um* **apoiado**, emprega-se como substantivo para designar o uso parlamentar de confirmar o preopinante.

APOIAR, *v. a.* (Na baixa latinidade *appodiare*, dando-se a syncopa do « d » medial, como em *considerare*, consirar.) Assentar no ponto de apoio, dar apoio, encostar, amparar, fortalecer, basear, fundamentar, firmar, segurar, sustentar, estribar. Patrocinar, proteger, provar, confirmar, verificar. Assentir, approvar, admittir como opinião sua.

> Que amor começa humilde, e com Mavorte
> Os fins de seus intentos sempre *apoia*.
>
> M. THOMAZ, INSULANA, cant. VII, est. 17.

— **Apoiar**, *v. n.* Tomar força, validar, ter firmeza, assentar. — « *Trazia elle os recados dobrados para o tio, em cuja successão* **apoiavão** *suas esperanças.* » Pinto Ribeiro, **Usurpação de Portugal**, p. 3.

— **Apoiar-se**, *v. refl.* Encostar-se, segurar-se, amparar-se. — Figuradamente, fiar-se, abonar-se.

> E quem *s'apoia*, mal caça.
>
> CAN. GERAL, fol. 9, col. 2.

† **APOICA**, *s. m.* (Do grego *apoika*, colonia.) Em Entomologia, genero de vespas hymenópteras da America meridional.

APOIMENTO, *s. m. ant.* Posição, postura, acção de pôr alguma cousa; aposição. — « ... *e porque seelo nam aviamos, o* **apoimento** *do seelo do ditto abbade outorgamos.* » Doc. de Bostelio, de 1308, apud Viterbo, **Elucidario**. Vid. **Apposição** ou **Imposição**.

APOIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *podium*, cousa a que se encosta outra; no italiano *appogio*, e no francez *appuy*; dá-se a syncopa do « d » medial, como em *medius*, meio, com o prefixo da indole da lingua.) Base sobre que assenta alguma cousa; fundamento, arrimo, sustento, amparo, protecção, encosto; argumento, prova, confirmação, validação; auxilio, soccorro. — « *O segredo promettia segurança, celeridade, reputação, que he o maior* **apoio** *de huma obra heroica.* » Pinto Ribeiro, **Usurpação de Portugal**, p. 28.

— Em Mechanica, *ponto de* **apoio**, diz-se nos tres generos de alavanca, o ponto que é fixo, ou considerado como tal, e em roda do qual se opera a rotação.

— Em Alveitaría, diz-se do cavallo que é ou não sensivel da bôcca; e do effeito da brida na mão do cavalleiro. — *Cavallo sem* **apoio**, que é muito sensivel da bôcca; *cavallo de* **apoio**, pezado, o que carrega muito na mão. — « *Não mostrando o potro ou cavallo bom* **apoio** *na bôcca, se lhe continuarão algumas lições com o canhão.* » Galvão de Andrade, **Arte de Cavalleria de Gineta**, trat. I, capitulo 11.

— Em linguagem náutica, **apoios** *da roda do leme*, são duas peças de madeira, collocadas verticalmente sobre o convez, ou na tolda, junto á pôpa, onde descança o cylindro da mesma roda.

— Em Pintura, apoio é a vara em que descança a mão do pintor; tento.

— Syn.: Apoio, *Sustentáculo*, *Supporte*: o **apoio** colloca-se ao lado de uma cousa para amparal-a, ou conserval-a na posição em que estava. — O *sustentaculo*, é o que se mette debaixo de uma cousa para ajudal-a a suster, ou para impedir que o que a mantém na sua posição venha a fraquear. — O *supporte*, é uma addicção feita ao *sustentáculo* para o fortalecer mais.

APOJADO, *adj. p.* Cheio, repleto, retezado, alevantado com algum licôr; diz-se particularmente dos peitos das mulheres, quando estão arredondados e tezos com o leite.

> Se tangeis por becoadrado,
> Inflammado como chamma,
> Pareceis odre *apojado*,
> Como mamma.
>
> CANC. GERAL, fol. 221, col. 2, v.

APOJADURA, *s. f.* (No italiano *appogiatura*, no sentido de apoio.) Grande cópia de leite mais liquido, que ás vezes sobrevém aos peitos das mulheres que criam. Enchimento resultante da secreção lactea, ou de outro qualquer liquido. — Recolhido por Bluteau.

APOJAR, *v. n.* Retezar-se, encher-se, em resultado da secreção. — Diz-se dos peitos quando augmenta a secreção do leite.

APOJATURA, *s. f.* (Do italiano *appogiatura*, segundo Bacellar **Apoiadura**.) Em Musica, pequena nota sobre a qual se apoia antes de entrar na nota principal.

† **APOJOVE**, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e do abl. *Jove*.) Em Astronomia, nome dado por alguns astrónomos ao apside superior da orbita do quarto satéllite de Jupiter. O ponto diametralmente opposto chama-se *perijove*.

† **APOKOLOKYNTOSE**, *s. f.* Vid. **Apocoxythose**.

APOLAZAR, *v. a. ant.* (Segundo Moraes, do grego *apo*, por cima, e *lazanai*, prender, segurar; o que é inadmissivel, por ser esta palavra de uso popular ainda no principio do seculo XVII. Corrupção de **Apolegar**, do modo como se fazem as prégas nos vestidos.) Correr as prégas do vestido, saia ou outro qualquer estôfo, raspando com a ponta da agulha, e mais usualmente, com o dedo polegar. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APOLDRADO, *adj. pl.* Que tem ou cría pôldro. — Diz-se das eguas. — Recolhido por Viterbo, no **Elucidario**.

† **APOLEAÇÃO**, *s. f.* O acto de dar tratos de polé. — Recolhido por Bacellar.

APOLEADO, *adj. p.* Saccudido, batído, suppliciado com tratos de polé. — Recolhido por Bacellar.

APOLEAR, *v. a.* (De polé, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal « ar ».) Saccudir, bater, suppliciar com tratos de polé. — Recolhido por Bacellar.

† **APOLEGAR**, *v. a.* Amassar com os dedos. Blut.

† **APOLEMIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *polimios*, inimigo.) Em Zoologia, genero de *acalephos*.

† **APOLENTADEIRA**, *s. f.* Amà, criadeira, que dá de mamar. — Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APOLENTADO, *adj. p. ant.* Nutrido, amamentado, engordado com papas de milho ou polenta. — Recolhido por Bento Pereira.

APOLENTADOR, *s. m.* O que engorda ou céva com papas ou polenta.

APOLENTAR, *v. a.* (Do latim *polenta*, papas, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal « ar ».) Nutrir, cevar com polenta; engordar, anediar; fazer adquirir mais tecido adiposo e com brevidade.

† **APOLEPÍSMO**, *s. m.* (Do grego *apó*, de, e *lepis*, escama.) Em Medicina, synonymo de escamação ou descascação.

APOLÉPSIA, *s. f.* (Do grego *apolepsis*, suppressão.) Em Medicina, suppressão de um acto natural, retenção de um humor; suspensão de um fluxo.

† **APOLEXIA**, *s. f.* (Do grego *apó*, de e *leipô*, deixar.) Em linguagem didáctica, decrepitude, velhice.

APÓLICE, *s. f.* (Do italiano *polyzza*, bilhete, cédula; assim como os termos de marinha, os termos de commercio tambem nos vieram quasi na maior parte da Italia.) Em Linguagem commercial e fazendaria, é propriamente o instrumento de um contracto mercantil; assim apolice *de seguro*, é o instrumento do contracto de seguro. — **Apolice** *de carga*, no primitivo sentido italiano, o mesmo que conhecimento. — Tambem se emprega no sentido de titulo, acção de quinhão no fundo de uma companhia.

— Loc.: **Apolice** *de um emprestimo publico*, titulo que prova a propriedade da porção com que se entrou no emprestimo, e com a qual se côbra a annuidade, juro ou dividendo. — **Apolice** *de seguro em geral*, é o contracto de seguro reduzido a escripto. — **Apolice** *de seguro maritimo*, é *aberta* ou *avaliada*: na *aberta* cumpre ao segurado provar o valor da cousa segurada: na *avaliada*, tem por si a presumpção, que remove a prova para o segurador, e se não satisfaz com o valor dado n'ella. — **Apolice** *de seguro contra fogo*. — **Apolice** *de seguro de transportes por terra*. — **Apolice** *de seguro de* [illegible].

APOLINOSE, *s. f.* (Do grego [illegible] *sis*, ligadura.) Em Medicina, acção de ligar com um fio. — Dava-se antigamen-

te o nome de apolinose a um dos modos operatorios da fistula do anus.

APOLLEGADO, *adj. p.* Manuzeado, movido com os dedos. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

APOLLEGADOR, *s. m. ant.* O que apollêga; manuzeador. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

APOLLEGADÚRA, *s. f.* Acção e effeito de apollegar. = Recolhido por Cardoso.

APOLLEGAR, *v. a.* (Do latim *pollex*, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Manuzear, mover com os dedos, revolver com as mãos. = Recolhido por Cardoso.

APOLLÍNEO, *adj.* (Do latim *apollineus*.) Em linguagem poetica, cousa pertencente a Apollo; em sentido restricto, luminoso, deslumbrante.

> Já o raio *apollineo* visitava
> Os montes Nabatheos accendido
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 84.

— Loc. : *Côro* **apollineo**, as musas.— *Arte* **apollinea**, a musica. = N'este sentido usado por Veiga Tagarro.

APOLLO, *s. m.* Em Mythologia, Deos da luz. Em sentido usual, o sol; o genio da poesia; modernamente tambem se emprega como significando o typo da perfeição plastica do homem.

> Tu só de todos, quantos queima *Apollo*,
> Nos recebeste em paz do mar profundo
>
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 105.

> A huma alta cova, onde não chega *Apollo*,
> Por mais que avive o raio rutilante
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. II, est. 23.

— Loc. : **Apollo** *de Belvedere*, estatua celeberrima descoberta em Porto Ancio, no tempo de Nero, reconhecida hoje como o typo da perfeição humana.

† **APOLLON**, *s. m.* Em Historia Natural, grande borboleta que habita nas montanhas da Europa, principalmente nos Alpes. — Em Musica especie de theorba de vinte cordas simples.

† **APOLLONÍADE**, *s. f.* (Do grego *apollonias*, consagrado a Apollo.) Em Botanica, genero da familia das laurineas camphoreas, das ilhas Canarias.

† **APOLLONICON**, *s. m.* Em Musica, nome de um grande orgão de cylindro, tocado ao mesmo tempo por muitos musicos, por meio de cinco teclados adaptados ao lado uns dos outros.

† **APOLLONIANO**, *adj.* Em Mathematica, nome dado ás hyperboles e parabolas ordinarias do segundo grau. — *Hyperboles* **apollonianas**; *curvas* **apollonianas**.

† **APOLLONION**, *s. m.* Em Musica, instrumento de dous teclados, inventado no seculo XVIII por J. Wœller.

APOLOGAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Apologo**. — « *O que se declara com evidencia pelas seguintes* **apologações**. » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 6, n. 27.

† **APOLOGETICA**, *s. f.* Em Philologia, nome dado a um escripto de Tertuliano em defeza dos christãos.

APOLOGÉTICAMENTE, *adv.* Em fórma ou com o espirito de apología; panegyricamente, encomiasticamente.

APOLOGÉTICO, *adj.* Que é escripto com o intuito de louvar defendendo; que contém a sua apología.—« *Huns serão panegyricos, outros gratulatorios, outros* **apologéticos**. » Vieira, Sermões, vol. I, p. 5, epist. ao leitor.

APOLOGÉTICO, *s. m.* O mesmo que **Apologética**. — « *Como bem diz Tertuliano no seu* **Apologetico** *contra gentes*. » Frei João de Ceita, **Serm.**, Part. I, fol. 127, col. 4.

APOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *logos*, discurso.) Discurso escripto ou recitado para defender, justificar ou louvar uma pessoa por certa acção ou obra. Extensivamente, louvor exaggerado, encomio presente; justificação, defeza. — « *Em lugar de prologo desta quarta e ultima Decada, façamos* **Apologia**, *e defensão nossa pera todas*. » João de Barros, **Decada IV**, *Apolog.*

—Syn. **Apologia**, *Justificação*: a apologia tem por fim a *justificação*, e é um meio d'ella; tambem exprime de preferencia um genero litterario, em que além da defeza de um accusado se faz o seu elogio. — A *justificação* é uma consequencia da prova da innocencia.

APOLÓGICO, *adj.* O mesmo que **Apologético**; usado na linguagem theologica. — « *A ella tambem escreveo e dirigio o livro* **apologico**, *que se chama* Apologia Sancti Bernardi. » Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Part. I, capitulo 61.

APOLOGÍSTA, *s. 2 gen.* O que faz a apologia de alguem ou de alguma cousa. = Em sentido restricto, o que se entrega á defeza dos dogmas do christianismo ou sciencia da apologetica. Defensor, propugnador, preconisador.

APÓLOGO, *s. m.* (Do grego *apologos*, narrativa; de formação erudita.) Em Litteratura, exposição de uma verdade moral sob uma fórma allegorica, e na qual o ensino é quasi sempre dado pela comparação da especie humana aos sêres que se fazem fallar ou obrar. Exemplo: o **apologo** dos membros e do estomago, que serviu para Menenio Agrippa conciliar o povo romano, que fugira para o Aventino; o **apologo** de Joathan para lembrar a Sichem a injustiça da sua escolha. — « *Lá no* **apologo** *de Joathão, a oliveira, a vide e a figueira não aceitaram a corôa*. » Vieira, **Sermões**, paneg., p. 23. O **apologo** é de origem oriental, encontra-se nas fabulas de Pilpay, e tradicionalmente ou por meio das fabulas de Esopo, se vulgarisou na Europa da edade media. Vico considera-o não como um artificio litterario, como se tem julgado nas escholas, mas como a linguagem poetica da infancia dos povos, quando o senso commum não tendo força para vencer a impetuosidade da força, vae incutindo a convicção por estes meios allegoricos e indirectos.

— Syn. **Apologo**, *Fabula*, *Parabola*: *fabula* é toda a invenção poetica, quer tenha por fim recordar, recreiar ou moralisar, isto é, tudo que se diz e conta. — O apologo entra no dominio da *fabula* e funda-se sempre n'uma allegoria, da qual se faz applicação ao homem. — A *parabola* é um apologo contido na Escriptura Sagrada; assim a *parabola* das virgens loucas, do filho prodigo, dos trabalhadores da vinha, são meros **apologos**, denominados assim diversamente quanto á sua origem.

APOLTRONADO, *adj. p.* Sentado em poltrona, repoltreado; no sentido chulo, medroso, acobardado.

APOLTRONAR-SE, *v. refl.* Accommodar-se em uma poltrona; fazer-se poltrão ou cobarde. = Recolhido por Bacellar e Moraes.

APOLVILHADO, *adj. p.* Vid. **Polvilhado**.

APOLVILHANTE, *adj. 2 gen.* Que lança polvilhos. = Usado na linguagem poetica por Filinto Elysio: **apolvilhante** *geada*, **Obr.**, tom. VII, p. 239. = Recolhido por Moraes.

APOLVILHAR, *v. a.* O mesmo que **Polvilhar**; lançar polvilhos ou pós, sobre o cabello, sobre o doce, etc. = Recolhido por Moraes. Vid. **Empoar**.

APOLYSE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *lyo*, ligar.) Em Medicina, afrouxamento das ligaduras; relaxação dos membros; fim de uma doença.

— Em Liturgia, expressão usada na egreja grega, que corresponde ao *ite missa est*, da egreja latina.

APOLYSIA, *s. f.* Vid. **Apolyse**.

† **APOLYTICO**, *s. m.* (De **apolyse**.) Em Lithurgia, oração recitada pelo padre na apolyse.

† **APÓMACO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *apo*, longe de, e *mache*, combate.) Em Arte Militar antiga, inhabil para a guerra, isempto de serviço militar.

† **APOMASTOMES**, *s. m. pl.* Vid. **Apomatostomes**.

† **APOMATHÉSIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *methanô*, aprender.) Em Pathologia, esquecimento de uma cousa aprendida; phenomeno precedendo muitas vezes a existencia de uma molestia.

† **APOMATÓSTOMES**, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, *poma*, coberta, e *stoma*, bôcca.) Molluscos cuja concha univalva está sem operculo.

† **APOMECÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe, *methos*, extensão, e *metron*, medida.) Em Geometria instrumento destinado para medir a extensão dos objectos inaccessiveis.

† **APOMECOMETRÍA**, *s. f.* Em Geome-

tria, a arte de medir a distancia dos objectos afastados. — Arte de medir a distancia geometrica por passos de homens.

† **APOMECYNA**, *s. m.* (Do grego *apomekinô*, alongar.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros das Indias Orientaes.

† **APOMESÓSTOMOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apo*, sobre, *mesos*, meio, e *stoma*, bôcca.) Em Zoologia, genero de ursinas, cuja bôcca não é collocada no centro.

† **APOMORPHOSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, fóra, e *morphê*, fórma.) Em Chimica, nome dado a um genero particular de metamorphose organica bastante frequente, em que uma substancia fixando-se sobre uma outra lhe rouba alguma cousa. Assim, os agentes oxygenantes actuando sobre o hydrogeneo ou sobre o carbone, de uma materia organica, formam a agua ou ácido carbónico.

APOMYCHTOSE, *s. f.* (Do grego *apo*, longe, e *mysò*, roncar.) Em Medicina, doença caracterisada por uma tremulencia contínua, e por um ressonar estridente.

† **APOMYSTOSE**, *s. f.* Vid. Apomythtose.

† **APOMYTHOSE**, *s. f.* Em Medicina, especie de espasmo que consiste em um estremeção da cabeça, com uma respiração sonora e agitação do tronco, e que tem por fim expulsar alguma mucosidade das narinas. Tem analogia com o espirro.

† **APONE**, *s. m.* e *adj.* (Do grego *a*, sem, e *ponos*, pena.) Em Medicina, remedio contra a dôr.

— Em Botanica, genero de algas, batrachospermeas.

APONEVROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *aponeurozis*, aponevrose, e *graphe*, descripção.) Em Medicina, descripção das aponevroses.

APONEVROLOGIA, *s. f.* (Do grego *aponeurôsis*, aponevrose, e *logos*, discurso.) Em Anatomia, tratado das aponevroses.

APONEVROSE, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *neuron*, nervo; assim chamada, porque os antigos davam este nome a todas as partes brancas, considerando as aponevroses, como expansões.) Em Anatomia, membranas, brancas, luzentes e mui resistentes, que umas vezes cobrem os musculos, outras os contém, servindo, para conserval-os no seu logar, bem como para a implantação dos fasciculos musculares e para lhes ministrar ponto de juncção. — Aponevroses *geraes*, ou *de involucro*. — Aponevrose *de inserção*, verdadeiros tendões achatados; **aponevroses** *de inserção*, curtos fasciculos tendinosos dispostos em membrana, que interceptam a continuidade dos fasciculos musculares.

† **APONEVROSIOLOGIA**, *s. f.* Vid. Aponevrologia.

APONEVRÓTICO, *adj.* Que tem relação com as aponevroses, ou tem a sua natureza; *tecido* aponevrotico, *fibras* aponevroticas, *musculo* aponevrotico.

APONEVROTOMIA, *s. f.* (De aponevrose, e do grego *temno*, cortar.) Em Anatomia, dissecção das aponevroses.

† **APONEVRÓTOMO**, *s. m.* Em Anatomia, instrumento particular que serve para dividir a aponevrose abdominal na cystomia sub-pubeana.

† **APONITROSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, sobre, e *nitron*, nitro.) Em Cirurgia, acção de polvilhar com nitro uma ulcera.

† **APONOGETON**, *s. m.* (Palavra hybrida formada do celtico *apon*, agua, e *geiton*, visinho.) Em Botanica, genero de plantas da familia das sausureas, crescem nos regatos da India Oriental, e do Cabo da Boa Esperança.

APONTADAMENTE, *adv. ant.* Ponto por ponto, distinctamente, perfeitamente, exactamente, a ponto. — «*Assi tomarão o negocio á sua conta tão de vontade, que se não pudera fazer com mais cuidado, nem mais* **apontadamente** *em tempo de guerra.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 17.

APONTADINHO, *adj dim. ant.* Enfeitadinho, ajustadinho, apesporadinho. = Usado em sentido ridiculo. — «*Alguns ha que enxergão suas faltas, e deixão-se andar assi çujos e feios, de fóra mui preciosos, e* **apontadinhos** *em tudo.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. III, fol. 60, col. 2.

APONTADO, *adj. p.* Cozido com pontos, ponteado, alinhavado; assignalado, curado com pontos; indicado, indigitado; pontual, infallivel ao ponto ajustado; mostrado, citado, exposto; ornado de pontilha ou ponta de metal; apparelhado, preparado; notado, marcado; correcto, polido; guiado pelo que lê o ponto nos theatros. — «*... andasse tudo* **apontado**, *camas limpas.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 10. Com pontaria feita; aguçado. — «*O garrochão bem* **apontado**, *para entrar logo.*» Pinto, **Tratade da Gineta**, p. 199.

— Loc.: *Livro* **apontado**, que tem notas musicaes. — **Apontado** *ao dedo*, mostrado, tido por todos na conta de extremado, corajoso, infame ou velhaco. — **Apontado** *em fallar*, que diz as cousas com muita clareza. — «*Na expressiva das palavras era grandemente* **apontado**, *procurando que fosse clara e distincta.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, fol. 231, col. 3. — **Apontado** *no vestir*, catita, janota, aperaltado. — «*... o veneravel Frei Bartholomeu dos Martyres, era pouco* **apontado** *no vestir.*» Idem. Ib., fol. 31, col. 3. — *Açor bem* **apontado**, diz-se em Altenaria, o que está disposto para a caça, isto é, nem faminto, nem repleto: — «*O meu caçador me pergunta, como temperará o seu assor o dia antes de ir á caça, para que o leve bem* **apontado**.» Diogo Fernandes, **Arte da Caça**, fol. 35, v. — *Relogio* apontado, exacto, regulado.

APONTADOR, *s. m.* Dedo, ponteiro, indicador. Nas antigas collegiadas e cabidos, e outras communidades, especie de bedel, que apontava a falta aos que não estavam presentes no côro; competia a um beneficiado. — «*Na Capella da Universidade de Coimbra, o* **apontador**, *aponta a falta dos outros capellães, e as faltas do* **apontador** *são apontadas pelo Chantre e em sua ausencia pelo Thesoureiro, e faltando ambos o capellão mais antigo aponta e multa.*»

— Em Engenharia, **apontador** *de estrada*, o mesmo que olheiro, capataz, que vigia os trabalhadores, e lhe talha o serviço. — «*Ha mais hum* **apontador** *da ribeira das náos, que tem de ordenado vinte mil reis.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, Trat. VIII, cap. 5.

— Em linguagem theatral, **apontador**, é o que vae recitando a meia voz a parte que o actor está declamando. Vid. **Ponto**.

— Em Alveitaria, **apontador** *de cavallos*, lançarote, alumiador, aquelle que aponta com a mão o genital do cavallo para que se facilite a cópula. = Emprega-se como expressão aviltante. = Recolhido por Bluteau.

APONTADOR, *adj.* O que faz pontas, aguçador, o que suscita um alvitre. = Recolhido por Moraes.

APONTAMENTO, *s. m.* Rascunho, esboço, nota, borrão, lembrança, excerpto, extracto, tópico, subsidio, base, annotação, referencia, passagem, logar; receita, caderno de contas, borrador. Minuta, declaração breve; preparação, apparelhamento. — «*... para estender... e vestir os* (sermões) *que estão só em* **apontamentos**...» Vieira, **Sermões**, Tom. I, epist., p. 5. — *Escrevera a el-Rei D. Henrique* [illegible] *carta sobre o estado do Reino, ajuntando-lhe huns* **apontamentos**, *em que declarara*, etc.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 16.

— Em Direito Commercial, **apontamento**, especie de protesto de lettras.

APONTAR, *v. a.* (De **ponta**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fazer ponta a alguma cousa: aguçar; dirigir a ponta ou prôa de uma embarcação para algum sitio; entrar, encaminhar, especar, metter pontaletes. — «*E fazião sua obra como era seu proposito,* [illegible] *do ao longe, e* **apontando** [illegible] *os vazios delle com* [illegible].» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Sancho I**, cap. 10.

— **Apontar**, *v. n.* Apparecer a ponta de alguma cousa, e figuradamente: começar a mostrar-se, despontar, revelar-se, manifestar-se; nascer, surgir. — «*E deste parvo,* [illegible]

apontar *ná Italia.*» **Euphrosina**, act. II, sc. 5.

—Loc. : Apontar *a barba*, diz-se quando começa a nascer ou a surgir a primeira barba. «*Com os primeiros signaes de barba, que lhe* **apontava.**» Fernandes, **Cont. de Palmeirim**, Part. IV, cap. 18.—**Apontar** *a maré*, fazer cabeça para algum ponto ou direcção. — **Apontar** *uma embarcação*, navegar com vento ponteiro; barlaventear bem, chegar-se para o vento.

— **Apontar-se**, *v. refl.* Dirigir-se com a ponta ou prôa para alguma parte; entrar, encaminhar. — Enfeitar-se, pôr-se em pontos, caprichar, primar. — «*Eil-o lá assoma, e* **aponta-se** *de maneira, que vos rides das mais postura.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. II, sc. 1.

APONTAR, *v. a.* (De **ponto**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fazer pontaria, atirar ao alvo, indicar, indigitar, marcar, notar com signal, desenhar, traçar com pontos, alistar, notar a falta por meio de um ponto; roçar de leve, recordar, suggerir, subministrar.

> *Aponta* hum bombardeiro o grosso tiro
> A esta verde torre . . . . .
>
> CORTE REAL, SEGUNDO CERCO DE DIU, cant. VI, est. 67.

> *Apontando* os lugares vai com o dedo
>
> LOBO, CONDEST., cant. XIV, est. 60.

—Em Direito Commercial, diz-se **apontar** *a letra de cambio*, quando o saccado, recusando o acceite, pede ao portador que espere até ao primeiro correio; ou quando no vencimento só paga parte da somma da letra com promessa de pagar o resto antes da partida do correio. = Usa-se em algumas praças da Allemanha, e em Inglaterra. — «*D'aqui veiu o nosso uso de notar ou* **apontar** *letras; o que aliás se faz com bastante irregularidade*, etc.» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico Commercial**. Vid. tambem **Apontamento**.

— Em Direito Civil, tambem se empregava a palavra **apontar**, no sentido de allegar. — «*E no dito aggravo* **apontar** *algũa cousa, que traga infamia ao dito official*, etc.» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 1.

— Em Musica, **apontar**, é escrever ou compôr em musica, reduzir ás regras do contraponto. — «*Como se costuma compôr primeiro o mote e letra avisada, e depois encommendar ao musico mais destro, que* **aponte** *a boa solfa*, etc.» Padre Antonio de Vasconcellos, **Tratado do Anjo da Guarda**, Tom. II, liv. 5, cap. 3, p. 459.

— Em Esgrima, **apontar** *a ferida*, tocar levemente com a ponta da espada e sem querer fazer maior impressão; em sentido figurado, indicar ligeiramente alguma materia. — «*Na destreza da esgrima,* **apontar** *a ferida, não he querer dal-a.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas**, Tom. II, p. 178.

— Loc. : «*Fallar sem cuidar, é atirar sem* **apontar.**» Delicado, **Adagios**, p. 100. — «*Ainda que João Vaz tem besta, não lhe deixam de lhe* **apontar** *á testa.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 55, v. — **Apontar** *a scena*, diz-se do que está mettido na caixa do ponto, lembrando aos actores o que elles vão declamando. — **Apontar** *á banca*, fazer jogo de parar, jogar a batota. — **Apontar** *de direito*, allegar simplesmente o direito que vem para o ponto. — **Apontar** *falta*, pôr nota áquelle que não compareceu á hora devida.

— **Apontar**, *v. n.* Mencionar, notar de passagem, nomear, assignar, alludir brevemente. — «*São exemplos como os que* **apontastes** *de Isaac, Joseph, e Job.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. II, dial. 2, cap. 11.

— **Apontar-se**, *v. refl.* Dar o nome ao apontador, para tirar a falta; indigitar-se, propôr-se. — «... *e a quem elle désse licença* (para sair) **se apontasse** *na volta...*» Diogo do Couto, **Decada VIII**, cap. 37.

APONTEADO, *adj. p.* Remendado, cirzido, cozido com pontos. = No sentido antigo, empregava-se com a significação de **Apontoado**. — *Meias* **aponteadas**, que foram compostas com pontos em vez de malha.

APONTEAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apontoar**; especar, metter pontaletes, sustentar com pontões. — «*Logo tocarão a repique, onde acudio gente com tanta pressa, que se houvera de abater a praça, feita sobre madeira, que logo se mandou* **apontear** *com grossas vigas.*» Gavi, **Cerco de Mazagão**, cap. XIII, fol. 44, v.

A PONTO, *loc. adv.* Opportunamente, a tempo, com pontualidade; perto, quasi, proximo; prestes, disposto. — «...*guiara da fusta... um tiro de camello tanto* **a ponto** *e a tempo...*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. V, cap. 14. — **A** *um* **ponto**, juntamente; *vir* **a ponto**, vir a proposito. — *Estar* **a ponto**, quasi.— *Bordado* **a ponto** *real*, formula poetica dos romances populares.

APONTOADO, *adj. p. ant.* Especado, sustenentado, fortalecido, amparado. = Usado por André Rodrigues de Mattos.

APONTOADO, *s. m.* Reunião de cousas cozidas confusamente umas ás outras. — **Apontoado** *de rodilhas*, miscellanea de cousas de nenhum merecimento.—**Apontuado** *de tolices*, chorrilho de necedades.

APONTOAR, *v. a.* (De **pontão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Especar com pontões; pôr pontaletes, sustentar, amparar, vigar. — «*Pera com seus conselhos e rasões* **apontoar** *este fraco edificio de fracas e velhas taipas.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. III, cart. 20.

APONTOAR, *v. a.* (De **ponto**, com o prefixo, e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Apontear**, porém menos usado. — **Apontoar** *a roupa*, prendel-a uma á outra, principalmente quando são peças pequenas, para que se não percam durante a lavagem.

† **APOPEMPTICAS**, *s. f. pl.* Festas gregas, celebradas quando se presumia a partida dos deuses.

† **APHOPHANITE**, *s. m.* O mesmo que **Manitheo**.

APHÓPHANO, *adj.* (Do grego *apo*, longe, e *phano*, vêr.) Em Mineralogia, dá-se este nome aos crystaes nos quaes se póde pelas facetas resolver a posição do nucleo, a direcção ou a medida dos decrescimentos.

† **APÓPHASE**, *s. f.* (Do grego *apo*, signal de privação, e *phani*, fallar.) Em Rhetorica, refutação ou negação pelo proprio que diz a cousa.

APOPHLEGMÁTICO, *adj.* Que provoca a secreção salivar; que faz purgar a pituitaria.

APOPHLEGMATISADO, *adj. p.* Tornado proprio á secreção salivar.

† **APOPHLEGMATISANTE**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *apo*, fóra. e *phlegma*, pituita.) Os antigos davam este nome ás substancias que provocam a secreção das membranas mucosas das narinas e da bôcca, assim como das glándulas salivares.

† **APOPHLEGMATISAR**, *v. a.* Em Medicina, lançar fóra as mucosidades da bôcca por meio de certos medicamentos.

APOPHLEGMATISMO, *s. m.* Em Medicina, expulsão da pituita, por meio dos apophlegmatisantes.=Recolhido por Bluteau.

† **APOPHORETA**, *s. m.* (Do grego *apo*, longe, e *phoros*, tributo.) Em Antiguidades romanas, presentes por occasião de festas publicas.

APOPHTHEGMA, *s. m.* (Do grego *apophthegmai*, fallo sentenciosamente.) Dito memoravel, phrase sentenciosa, recolhida da bôcca de algum homem illustre, ou por qualquer motivo celebre.

> Nas Materias Lacon sendo precioso
> E em *apophthegas* altos sentencioso.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IX, est. 69.

— Loc.: *Fallar por* **apophthegmas**, diz-se ironicamente d'aquelle que se dá ao ridiculo de fallar por sentenças. — *Tornar-se* **apophthegma**, converter-se em dito profundo, pela grande verdade com que se tem realisado. — «*Os versos que hoje recitam, são* **apophthegmas.**» — **Apophthegmas** *de Frei José Supico*, livro de maximas casuistas e descontos moraes, que começam quasi todos pelas palavras: *Ponderava meu tio Frei José Sopico*, etc. Vid. **Apothegma**.

† **APOPHTHORE**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, *phtheron*, destruir.) Em Medicina, destruição do germen; aborto, móvito.=

Tambem se emprega como synonymo de emenagogo.

APOPHYGE, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *phygê,* fuga.) Em Architectura, sitio em que a columna sae da base, e d'onde começa a levantar-se. — Annel ou circulo de ferro que ás vezes se põe no capitel das columnas.

† **APOPHYLIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apophylios,* que não é de tribu alguma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros do Senegal e do Cabo da Boa-Esperança.

† **APOPHYLLITE**, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *phylyzo,* espoliar-se.) Em Mineralogia, substancia terrosa, efflorescente, e de um brilho nacarado; sua fórma de crystallisação é em prisma recto, quadrangular e symetrico.

† **APOPHYSIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórma de uma apophyse.

APOPHYSE, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *phygmai,* nascer; excrescencia.) Em Anatomia, chamam-se **apophyses** as eminencias naturaes dos ossos, quando estas eminencias são alongadas ou salientes. Tem recebido varias designações, segundo a sua fórma: **apophyse** *styloide,* **apophyse** *coracoide.*

— Em Botanica, nome dado a uma tumescencia situada na base da urna de alguns musgos.

† **APOPLANESIS**, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *planesis,* que engana.) Em Medicina, desvio dos humores.

— Em Botanica, genero da familia das leguminosas cisalpineas.

APOPLÉCTICO, *adj.* Que é concernente á apoplexia; que ameaça apoplexia; que apresenta os symptomas da apoplexia. — *Estado* **apoplectico** — «*... estes taes vem a dar em chagosos, ou em* **apoplecticos.**» **Recopilação da Cirurgia**, p. 337. — *Vêas* **apoplecticas**, nome dado antigamente ás vêas jugolares. = Tambem se empregava no sentido de *anti*-**apoplectico**; assim se dizia: *medicamentos* **apoplecticos**, os que servem para combater esse estado. — *Constituição* **apoplectica**, diz-se da constituição dos individuos plethoricos, repletos ou obesos, de pescoço curto, de rosto abraseado ou congestionado, de cabeça volumosa, etc.

† **APOPLECTOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Medicina, nome dado aos phenomenos da paralysia, consequencia da congestão dos centros nervosos, que no strychnismo se assemelham aos da apoplexia.

APOPLEXIA, *s. f.* (Do grego *apoplessô,* eu firo de estupor.) Em Medicina, doença caracterisada por uma paralysia repentina, espontanea, mais ou menos completa, mais ou menos prolongada. — «*Ficou como homem, tomado de accidente de* **apoplexia** *que está vivo, e não sabe se vive.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 16. — **Apoplexia** *fulminante,* a que determina a morte em trez, quatro, ou vinte e quatro horas; dava-se antigamente este nome a todas as mortes repentinas, e em particular ás devidas á ruptura de uma aneurisma.

† **APOPNIXIA**, *s. f.* (Do grego *apopnixis,* suffocação.) Em Pathologia, sentimento de suffocação.

† **APOPOMPEANO**, *adj.* (Do grego *apopompaios,* que afasta os males.) Em Antiguidades gregas, nome das divindades protectoras.

— Em Antiguidades judaicas, a victima que se lançava para os desertos, coberta de maldições.

† **APOPSYCHIA**, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *psyche,* alma.) Em Medicina, suffocação, esmaecimento, desmaio.

† **APOPTOSE**, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *piptô,* cair.) Em Medicina, desaperto de uma ligadura.

† **APOPYRIA**, *s. f.* Bôlo de borralho. — Recolhido por Bacellar.

† **APOQUENTAÇÃO**, *s. f.* Cuidado excessivo, afflicção, amofinação.

APOQUENTADO, *adj. p.* Amofinado, arreliado, contrafeito, desconsolado, entristecido.

APOQUENTAR, *v. a.* (Da locução **A pouco**, com a terminação verbal frequentativa.) Amofinar, torturar, arreliar, affligir. — No sentido primitivo, e conforme com a etymologia, reduzir a pouco, diminuir, encurtar, abreviar. — «*Assim que podemos dizer, que com gerar a Deos,* **apoquentou** *o mundo na malicia, e melhorou-o na santidade.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 13, col. 2. Vid. **Apouquentar.**

— **Apoquentar-se**, *v. refl.* Amofinar-se, affligir-se, entristecer-se, desgraçar-se, arreliar-se, soffrer grandes apprehensões.

APORADO, *adj. ant.* (Segundo Moraes, corrupção de **Apurado.**) Significação incerta. — «*De inverno convém que se tenha industria, buscando perdizes, que não sejam* **aporadas.**» Domingos Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. II, cap. 17. = E' natural que *perdiz* **aporada**, seja a que anda no chôco ou **a pôr.**

† **APORE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *poros,* abertura.) Em Botanica, genero da familia das orchidáceas dendrobicêas.

— Em Entomologia, genero de sphingeanos hymenópteros.

— Em Mathematica, problema difficil de resolver, cuja solução é considerada como um impossivel; ex.: a quadratura do círculo. = Tambem se diz **Aporismo.**

† **Á PORFÍA**, *loc. adv.* A' compita, obstinadamente, a quem melhor. — «*Casa boa* **á porfia**, de uma perfeição inexcedivel. *Cantar* **á porfia**, cantar á desgarrada.

[illegible]

SA DE MIRANDA, SONETOS

† **APORFIADAMENTE**, *adv.* O mesmo que **Á porfia**; instantemente, obstinadamente, debatidamente. = Tambem se diz **Porfiadamente.**

APORFIAR, *v. n.* (Do italiano *perfidiare;* no portuguez antigo escrevia-se **Perfia**, e **Aperfiar**, mais conforme com a etymologia.) Insistir, obstinar-se, teimar, proseguir, debater, argumentar, luctar, levar a sua por diante. — «*Cally este, que aqui vês, não he caloiro por mais que tu* **aporfies.**» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 70.

— Loc.: «*Cantar mal, e* **aporfiar.**» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 99.

APORIA, *s. f.* (Do grego *aporia,* embaraço.) Figura de Rhetorica, perplexidade, duvida, incerteza.

APORISMA, *s. f.* Em Medicina, extravasão do sangue. = Recolhido por Moraes.

APORISMADO, *adj. p.* Que supora, que cria materia. — «*Porque assim como quem tem hum membro* **aporismado** *folga com a dôr, que lhe dá o ferro, porque he sinal de não haver podre na carne... assim,* etc.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. II, fol. 464.

APORISMAR, *v. n.* Apostemar, supurar. = Recolhido por Bacellar.

— **Aporismar-se**, *v. refl.* O mesmo que **Aporismar**. = Recolhido por Moraes.

† **APORISMO**, *s. m.* Em Mathematica, problema insoluvel.

† **APOROBRANCHIOS**, *s. m. pl.* (Do grego *aporos,* mirrado, e *brankia,* bronchios.) Ordem da classe dos arachnides, comprehendendo os que não tem stigmates apparentes na superficie do corpo. Ordem da classe dos paracephalophoros, na qual se comprehendem aquelles cujos orgãos da respiração são pouco evidentes.

† **APOROCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *aporos,* difficil, e *kephalê,* cabeça.) Em Zoologia, nome dos animaes cuja cabeça não é distincta ou separada do corpo.

† **APOROSE**, *s. m.* (Do grego *aporos,* que embaraça.) Em Entomologia, genero de dípteros nemoceros da ilha de Bourbon e das ilhas Canarias.

— Em Botanica, genero de plantas dicotyledoneas.

† **APORRÁXIS**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, especie de jogo de pella.

† **APORREADO**, *adj. p. ant.* Espancado, desancado com um pau. = Recolhido por Bacellar.

† **APORREADOR**, *s. m.* Na linguagem do seculo XVIII, aquelle que no jogo da espada preta, a vae brandindo sem ordem, e jogando a espancar. = Recolhido por Bluteau.

APORREAR, *v. a.* Espancar, dar pancada com um pau; desancar. Segundo Bluteau, e ainda usado na linguagem chula: dar porrada, dar pancadas com cachaporra: figuradamente: atazanar, affligir, vexar. = Tem homonymia com **Aperrear.**

APORRETADO, *adj. p.* Batido com pau curto á maneira de móca. Na linguagem vulgar do Minho, diz-se dos arbustos que não crescem, por se lhes ter comido o gômo ou rebentão.

APORRETAR, *v. a.* Desancar com porrete. Na linguagem popular do Minho emprega-se na fórma neutra, para significar não crescer, enfezar.

† **APORRHAIS**, *s. m.* Concha, assim denominada por Aristoteles.

APORRHÊA, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *rhô,* correr.) Em Physica, exhalação sulfurosa pelos poros da terra.

† **APORRHÉTICO**, *adj.* (Do grego *aporrhetos,* que se não pode exprimir.) Em Philosophia, que declara impossivel a descoberta ou a demonstração da verdade.

† **APORRHETÍNA**, *s. f.* Em Chimica, uma das tres resinas extrahidas da raiz de rhubarbo.

† **APORRHINÓSE**, *s. f.* Do grego *apo,* fóra, e *rhin,* nariz.) Em Medicina, fluxo pelo nariz.

Á PORTA, *loc. adv.* Á entrada; logo no principio.

> Á *porta* das almas santas
> Bate Deus a toda a hora.
>
> CANC. POP.

APORTADA, *s. f. ant.* (De **aportado**, convertendo-se o *adj. p.* em *s.* pela mudança na terminação feminina.) Chegada ao porto, arribação, fundeação; abordo. — «*Da* **aportada** *alli de Meneláo ficou claro testimunho aos futuros, ou fosse acaso, ou por sua vontade.*» Trad. das **Eneadas** de Sabellico, Part I, cap. 7, v. 95.

APORTADO, *adj. p.* Chegado ao porto, fundeado, atracado, abordado, surto; tomar porto. — «**Aportados** *a estas partes os Carthagineses.*» **Noticias do Brazil**, pag. 96.

APORTALECER, *v. n.* Apparecer apenas; chegar de caminho. — « *Ainda elles bem nam* **aportaleciam**, *quando os Mouros endereçaram a elles.*» **Ineditos da Academia**, t. II, pag. 583.=Recolhido por Viterbo.

APORTAMENTO, *s. m.* Acção de aportar, de tomar porto, de surgir no ancoradouro o navio que vem de mar em fóra. Usado em Direito Commercial. = Recolhido no **Diccionario Juridico** de Ferreira Borges.

APORTAR, *v. a.* (De **porto**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar.** ») Tomar porto, surgir, arribar, fundear, abordar; chegar, ancorar, tocar, refrescar; sair em terra, chegar a algum logar sem ser por mar.

> Aquella ilha *aportámos*, que tomou
> O nome do guerreiro Santiago.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 9.

> Sabe que o falso mundo fundou este
> Soberbissimo templo, onde *aportaste*
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. II, fol. 112, v.

— SYN. **Aportar**, *Chegar:* O primeiro verbo não encerra somente o sentido de chegar por mar a algum porto; significa tambem ir dar ao logar a que se dirigia. Este sentido é antiquissimo, e foi dado á lingua portugueza por intermedio da velha poesia dos troveiros francezes, que empregavam a palavra *porto,* no sentido de passagem, desfiladeiro, garganta de monte; na poesia popular portugueza encontra-se tambem este sentido.=Francisco de Moraes, Jeronymo Corte Real, Frei Luiz de Sousa, Amador Arraes e Bernardes, empregaram o verbo **aportar**, segundo a dicção popular communicada pela antiga poesia franceza.

— **Aportar**, *v. n.* Trazer ao porto, conduzir a terra.

> Nossa derrota attribuir-se deve
> Ao alto ceo, que por occulta via
> Aqui nos *aportou* . . . . . .
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. III, est. 113.

APORTELLADO, *s. m. ant.* (De **portello** ou **porta**, tirado do logar aonde estanceavam os juizes, no Direito antigo.) Official da justiça abaixo do juiz; juiz pedaneo ou da vintena. — «*Se forem fidalgos, sejam enfamados e nam* **aportellados.**» **Ord. Affonsina**, liv. v, tit. 13, § 2. —*Não ser* **aportellado**, ficar inhabilitado para juiz pedaneo; pena imposta pelos foraes antigos. = Recolhido por Viterbo.

APORTILHADO, *adj. p. ant.* Com portilhas ou setteiras. Usado por João de Barros. — «*A fortaleza estava já* **aportilhada.**» **Decada II**, fol. 174, col. 1.

APORTILHAR, *v. a.* (De **portilha**, com o prefixo « **a** », e a terminação verbal «**ar**».) Abrir setteiras ou portilhas em uma parede, muralha ou costado de navio. = «*O mal, que se temeo de tanta gente junta, como maior, fez esquecer o menor dos que* **aportilhavão** *a cerca.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part I, liv. 1, cap. 26.—Abrir brecha, ou porta.

APORTINHADO, *adj. p.* O mesmo que **Aportilhado**.

APORTINHAR, *v. a.* O mesmo que **Aportilhar**; fazer portinholas, canhoneiras ou cousas similhantes.=Recolhido por Bluteau, no **Vocab**.

APORTUGUEZADO, *adj. p.* Tornado portuguez em quanto aos costumes ou linguagem. Admittido na lingua portugueza; *termo* ou *vocabulo* **aportuguezado**, que soffreu uma leve modificação na sua morphologia e phonologia para adaptar-se á indole da lingua portugueza. Traduzido em portuguez.—«*Melhor será ouvir suas palavras fielmente* **aportuguezadas.**» **Primasia Monarchica**, pag. 80. = Recolhido por Bluteau.

APORTUGUEZAR, *v. a.* (De **portuguez**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Tornar portuguez; admittir na lingua portugueza; verter em idioma portuguez. Diz-se da palavra estrangeira que recebeu modificações phoneticas e morphologicas, para se accommodar á indole da lingua portugueza.— «*Assim mesmo nas* (palavras) *que tomámos, e accommodámos á nossa lingua* **aportuguezando**-*as*, etc.» Bento Pereira, **Ortographia**, Regr. 33.

APORTUNAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Importunar**; nas primeiras edades da lingua, a preposição componente converte-se em prefixo; um facto inverso se deu depois do seculo XVI.=Usado por Gil Vicente.

APORTÚXAS, *s. f. pl.* O mesmo que **Portuxas**; buraquinho da vella, d'onde pendem os cadilhos ou rizes de ferrar.

APÓS, *prep.* (Do latim e da baixa latinidade *post,* dando-se a apocopa do « **t** » final, como em *aut,* ou, *caput,* cabo. Ainda na linguagem do seculo XVI se usava **Pós**, sem o prefixo da índole da lingua, como vemos em Frei Luiz de Sousa e Antonio Ferreira.) Atraz, depois, em seguimento, em seguida, em segundo logar.

> Logo *após*, elle leve se sublima,
> O invisivel ar que mais asinha
> Tomou lugar.
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 11.

> Me estorvou, que seus filhos le levasse
> Das tetas e *após* si a mesma vida.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. III, est. 44.

— MORPH. A preposição *post,* depois de syncopado o « **t** » final, combinada com os seguintes prefixos *a, em, es,* ou *des,* dá origem ás seguintes preposições *A*pós, *Em*pós, *Es*pós, e *Des*pois.

APÓS, *adv.* Depois. Diz-se a respeito de cousa já passada. — « *Porque* **após** *se contentar a si, vê logo necessario querer contentar aos outros.* » Paiva, **Sermões**, Part. III, serm. 7.

† **APOSÁRCO**, *adj.* Que faz crescer a carne da ferida.

APOSCEPASNISMOS, *s. m. pl.* Em Cirurgia, fractura do craneo por meio de um instrumento.

APOSCEPSÍA, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *skepto,* cahir.) Em Medicina, metastase ou transposição rapida dos humores de uma parte para outra.

† **APOSCHASIA**, *s. f.* (Do grego *apo,* longe, e *skazo,* abater.) Em Cirurgia, incisão, scarificação.

† **APOSÊMA**, *s. f.* Vid. **Apozema**. = Recolhido por Bluteau.

† **APOSENTAÇÃO**, *s. f.* Jubilação, reforma, isempção do serviço publico, em razão da edade e dos bons officios, e em virtude da qual o funccionario recebe o seu ordenado, gosando todas as honras e preeminencias que tinha d'antes.

APOSENTADO, *adj. p.* Reformado, jubilado; aquartelado em aposento; diz-se em geral d'aquelle que no exercicio das armas ou das lettras e em qualquer officio da Republica, por doença ou por ter

servido o tempo determinado por lei, não exercita mais o seu ministerio, mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, preeminencias e o mesmo ordenado. = Usado por João de Barros e Francisco de Andrade. = No sentido antigo, agazalhado, hospedado, collocado em alguma parte; admittido em casa com morada assignada por auctoridade superior; desobrigado do serviço publico.

APOSENTADOR, *s. m.* O que tem a seu cargo aprompτar e distribuir os aposentos. — « *E mandará a hum Escrivão diante por* **aposentador** *com hum seu alvará e rol das pousadas, que houverem de ser apousentadas.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 1.

— **Aposentador**-*mór*, antigo official, ao qual competia, quando caminhava el-Rei, partir um dia adiante a prevenir a pousada e resolver as duvidas, que se offerecessem sobre a aposentadoria; competia ao **Aposentador**-*mór* guardar os privilegios e foros dos senhores das pousadas, porque em seu regimento lhe mandavam os principes que não offendessem os vassalos, nem aposentassem em casa das viuvas, etc. — « *Porém mandamos ao nosso Corregedor da dita Cidade... e ao nosso* **Aposentador**-*mór, que assi o cumpram.* » Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 103.

— **Aposentador** *do exercito*, segundo as antigas leis militares de Portugal, era o official que ia adiante escolher o sitio com certo numero de pendões com os quaes dividia os quarteis em que as companhias e senhores do exercito se haviam de alojar; e para os caminhos ordenava que houvesse guias com as quaes se determinasse o dia d'antes para onde se havia caminhar e que se escolhesse sitio para assentar o arrayal, aonde ficasse provido de agua, herva e lenha. Equivalia no seculo XVIII a Quartel-Mestre General. — « *Ordenava* (o regimento da guerra) *que o* **Aposentador** *do exercito fosse adiante escolher o sitio com certo numero de pendões.* » Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, discurs. II, § 8, p. 49.

APOSENTADORÍA, *s. f.* Em linguagem antiga, o direito de pousada, hospedagem ou albergagem, que os Senhores das terras e outros personagens tinham para serem recebidos e aposentados á custa dos que não eram isemptos de concorrerem para ella. — A jurisdicção do officio de aposentador, a quem competia resolver as questões que se offereciam nas **aposentadorias**. — Privilegio para tomar e conservar casas de morada. = Tambem se emprega no sentido de **Aposentação**. — « *Lourenço de Sousa, que foi Aposentador mór, e superior das* **Aposentadorias** *deste Reino.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 790.

— Loc.: **Aposentadoria** *activa*, direito que tinham certos individuos de tomarem as pousadas d'outrem para si. — **Aposentadoria** *passiva*, privilegio dos que não podiam ser despojados das suas pousadas.

APOSENTAMENTO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Aposento**, com o suffixo « **mento** » dos substantivos antigos.) Morada, casa onde alguem habita; quarto de hospede, pousada, estancia, ou cubiculo reservado em uma casa. — « *Quizesse lançar por hum postigo da treição do alcacer, que era seu* **aposentamento**, *onde morava.* » Ruy de Pina, **Chronica de Affonso III**, cap. 9.

APOSENTAR, *v. a.* (De **aposento**, com a terminação verbal « **ar** ».) Agazalhar, hospedar, collocar ou admittir em alguma parte; assignar morada, dar hospedagem, fazer admittir na habitação. — Jubilar, reformar, desobrigar das funcções publicas, conservando as honras e os proventos.

> Peza-lhe que tão longe o *aposentasse*
> Das europeas terras abundantes,
> A ventura.....
>
> CAMÕES, LUZ., cant. 6, est. 1.

— **Aposentar**, *v. n.* Assistir ou ter morada. — « *Depois de serem enterrados estes defuntos nos fomos* **aposentar** *n'hum charco d'agoa, no qual estivemos até quasi manhãa.* » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 80.

— **Aposentar-se**, *v. refl.* Habitar, morar, alojar-se; jubilar-se, reformar-se, isemptar-se do trabalho por velhice e por ter completado os annos de serviço exigidos por lei.

> Vêdas as varias partes, que os insanos
> Mares dividem, onde se *aposentam*,
> Varias nações...............
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 91

APOSENTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Aposento**; cubiculo, cella, recanto de abrigo. = Usado por Fr. Luiz de Sousa e Padre Manoel Bernardes.

APOSENTO, *s. m.* (Da baixa latinidade *pausa*, ou *pausium*, morada, jazida, descanso, com o suffixo frequentativo « **ento** ». No portuguez antigo se usava **Apousento**, mais conforme com a etymologia.) Casa, morada, estancia, pousada, jazida, residencia, assistencia; quarto, cubiculo, alcôva, dormitorio, hospedagem, agazalho, habitação.

> Logo cada hum dos Deoses se partio...
> Pera os determinados *aposentos*.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 41

> Na terra do obsequente ajuntamento,
> Se foi o Mouro ao cogitado *aposento*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. I, est. 72

— Em Direito antigo, o mesmo que **Aposentadoria**, privilegio para tomar casas de morada. — « *Mandará aposentar os Officiaes da Casa por hum escrivão, que irá diante fazer o* **aposento**, *como o faz o nosso Aposentador.* » **Orden.**, Liv. I, tit. 1, cap. 47.

† **APOSEPEDÍNA**, *s. f.* (Do grego *aposêpethai*, apodrecer.) Em Chimica, nome da leucina impura.

† **APOSEPSIA**, *s. f.* (Do grego *aposepesthai*, corromper-se.) Em Medicina, e Chimica, fermentação putrida.

† **APÓSERO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *seris*, alface.) Em Botanica, genero de chicoráceas compostas.

† **APOSICIA**, *s. f.* (Do grego *apositia*, afastamento dos alimentos.) Em Medicina, anorexia, aversão aos alimentos.

† **APOSIMA**, *s. f.* (Do grego *apozema*.) Cosimento de diversas raizes, plantas, flores, sementes, fructos, dulcificado e clarificado. — « *E de mistura com* **aposimas**, *e muitos cordiaes pera reprimir a malignidade do humor venenoso.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 30.

APOSIMADO, *adj. p.* Tornado em aposima. = Usado por Curvo Semedo, na **Polyanthêa Medicinal**.

APOSIMAR, *v. n.* Vid. **Apozemar**.

APOSIMASINHA, *s. f.* Diminutivo de **Aposima**.

APOSIÓPESIS, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *siopao*, calar-se.) Em Rhetorica, ellipse, reticencia, omissão. = Recolhido por Bluteau.

APOSIS, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *posis*, sêde.) Em Medicina, diminuição da sêde.

† **APOSÍTICO**, *adj.* Em Medicina, que destroe o appetite, que extingue o sentimento da fome.

† **APOSKEPARNÍSMOS**, *s. m.* (Do grego *apo*, signal de ablação, e *skerparnon*, segure.) Em Cirurgia, chaga obliqua do craneo feita por um instrumento cortante, da qual se separou uma parte, como a que se corta de um pedaço de madeira.

† **APOSKEPSÍA**, *s. f.* (Do grego *apo*, preposição augmentativa, e *skeptô*, cair sobre.) Em Medicina, affluxo dos liquidos para uma parte do corpo.

† **APOSMODÁTICO**, *adj.* (Do grego *apo*, longe de, e *osmê*, cheiro.) Que serve para limpar os dentes.

† **APOSPASMO**, *s. m.* (Do grego *apo*, de, e *spaô*, separar.) Em Cirurgia, rasgão, solução de continuidade, principalmente a que tem logar nos ligamentos.

† **APOSPÁSTICO**, *adj.* (Do grego *apo*, fóra, e *spaô*, eu tiro.) Em Medicina, epitheto dos remedios revulsivos e derivativos.

A POSPELLO, *loc. adv. ant.* Vid. **Apecepinho**, e **Pospello**.

APOSPHACELESIS, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *sphakelon*, mortificação.) Em Medicina, gangrena que sobrevém nas chagas e fracturas, por acção de ligadura muito apertada.

APOSPHÁGMA, *s. m.* (Do grego [illegible]

de, e *sphago,* correr.) Em Medicina, fluxo fétido.

† **APOSPHRAGISMA,** *s. f.* Pintura gravada ou aberta no sinete. = Recolhido no **Diccionario Universal,** de 1818.

† **APOSPONGISMO,** *s. m.* (Do grego *apo,* de, e *spongisò,* expungir.) Em Therapeutica, lavagem, para acalmar a dôr.

APOSPONTADO, *adj. p.* Cosido a posponto.

APOSPONTAR, *v. a.* Coser a posponto. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

APOSSADO, *adj. p.* Investido na posse, apropriado, tornado seu; dominado, governado, em seu poder, apoderado. — «*Tanto que veio certa nova da morte del Rei D. Sancho, o Conde D. Affonso de Bolonha, seu irmão, como legitimo successor seu, que era, e que das fortalezas todas do reino estava já* **apossado,** *foi logo levantado por Rei.*» Nunes de Leão, **Chronica de Dom Affonso III,** cap. 82.

APOSSADURA, *s. f. ant.* Investidura, posse. = Recolhido por Bacellar.

APOSSAR, *v. a.* (De **posse,** com o prefixo «**a**» da índole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Dar posse, metter de posse, investir na posse; apropriar-se, apoderar-se; fazer seu. — «*O* **apossar** *Deos no tempo presente a el-Rei Nosso Senhor Dom João IV, foi sem falta querer mostrar a divina justiça, que não se logrão violencias contra a verdadeira e legitima linha dos successores.*» Frei Francisco Brandão, **Conselho e Voto,** etc., p. 60.

— **Apossar-se,** *v. refl.* Apoderar-se, apropriar-se, dominar, assenhorear-se, tomar posse, fazer-se dono. — «*N'esta revolta alguns Paizes* **se** *quizeram* **apossar** *da nossa Egreja.*» **Cartas do Japão,** Tom. I, fol. 113, col. 3.

— Syn. **Apossar-se,** *Investir-se, Apoderar-se:* O primeiro verbo exprime um sentido geral; significa o acto de tomar para seu dominio em razão de contracto, ou simplesmente por vontade propria. — *Investir-se,* é empregar os meios legaes para entrar na posse. — Usa-se quasi sempre na fórma activa. — *Apoderar-se,* é tomar uma cousa para seu dominio, mas á viva força, por meios violentos; **apossar-se,** no sentido figurado, emprega-se como equivalente de *apoderar-se.*

† **APOSSEADO,** *adj. p. ant.* O mesmo que **Apossado,** ou **Apossessado.**

APOSSEAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apossar,** sempre usado na fórma reflexiva.

— **Apossear-se,** *v. refl.* (De **posse,** com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Apossar-se.** — «*Estes com os que servião, que co'elles concertados estavão, havião de pôr fogo ás casas, e primeiro* **apossear-se** *das lanças que ás portas das casas arrimadas tinhão.*» **Descoberta da Frolida,** fol. 154, v.

† **APOSSEIRADO,** *adj. p.* Disseminado. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

† **APOSSEIRAR,** *v. a.* Disseminar; fazer poço ao pé da planta para a regar. = Recolhido no **Diccionario** de Bacellar.

† **APOSSEIRO,** *s. m.* Pequena cava que se faz em roda do pé da planta para a regar. = Usado na linguagem do seculo XVIII. = Recolhido por Bacellar.

APOSTA, *s. f.* (Segundo Bacellar, do adjectivo feminino *aposita,* da cousa que se põe como premio ou pena ao lado da que se quer conseguir; do italiano *posta,* com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Em Direito, é a convenção pela qual duas pessoas pretendendo que tal cousa é ou não é, que tal evento acontecerá ou não acontecerá, estipulam, que aquelle que se achar não ter razão, pagará á outra uma cousa determinada.—A cousa apostada, ou que serve de premio da **aposta.** — «*E perde-se, e ganha-se grande somma de dinheiro nas* **apostas,** *que sobre isso fazem os que vão ver este espectaculo.*» João de Barros, **Decada III,** Liv. III, cap. 2.

— Em Direito Commercial, *seguro de* **aposta,** é aquelle em que o segurador se obrigasse a responder por riscos, a que era exposta cousa, em que o segurado não tinha interesse, ou em que não houvesse riscos a correr. Os *seguros de* **aposta** são considerados irritos e nullos, e meramente dependentes da honra dos contrahentes, sem prestarem acção judicial sobre a sua execução.

— Loc.: *Vamos a uma* **aposta,** meio de decidir uma questão, quando ambas as partes insistem cada qual na sua opinião. — *De* **aposta,** acintemente, á competencia, de proposito.— *Sobre* **aposta** depois de ter apostado, em quanto se não solve a pendencia. —*Andar de* **aposta,** andar em competencia, ou em desafio. — «*E tanto, que parece andou, de* **aposta** *a graça com a natureza, a qual o havia de fazer mais humilde e pequeno.*» Frei João de Ceita, **Sermões,** Tom. II, fol. 69, col. 3.

APOSTADAMENTE, *adv.* Determinadamente, resolutamente, como quem entra em aposta, que se expõe a perder ou ganhar. Ordenadamente, em boa ordem, concertadamente, de um modo aposto, elegantemente. — «*Bem assim como a postura os fez ser* **apostadamente,** *cada hum segundo sua razão.*» **Provas da Historia Genealogica,** Tom. III, p. 340.

APOSTADO, *adj. p.* Sujeito á aposta; convencionado, acceito á competencia; figuradamente: determinado, resoluto.— «*Vir* **apostado** *a perder.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa,** p. 219.

APOSTADO, *adj. p.* O mesmo que **Aposto**; apparelhado, concertado, ordenado, preparado; adubado; ornado, composto, aceiado. — «*...e que vos tenhades as casas bem feitas e bem* **apostadas** *de todalas cousas, que lhes fezerem mister.*» **Documento dos Bentos do Porto,** de 1455.

APOSTAMENTE, *adv. ant.* (De **aposto,** com o suffixo adverbial, **mente.**) Convenientemente, com ordem, com aceio, com toda a gravidade; concertadamente, elegantemente, galhardamente, gentilmente. — «*Um cavalleiro* **apostamente** *armado sobre seu fermoso cavallo.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça,** Part. I, cap. 3.

APOSTAMENTO, *s. m. ant.* (De **aposto,** com o suffixo antigo, «**mento**», dos substantivos.) Ornato, atavio, enfeite, compostura, donaire, graça. — «*E da multidom das trombetas, e d'outras cousas que lhe davam grande* **apostamento,** *não cumpre fazer rasoado.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I,** Part. I, cap. 15.

† **APOSTALAGMA,** *s. m.* Licôr doce e assucarado, que escorre das uvas não espremidas.

APOSTAR, *v. a.* (De **aposta,** com a terminação verbal «**ar**».) Fazer uma aposta; propôr, quando se disputa da verdade ou certeza de alguma cousa, um certo premio ou cousa de valor, que haja de pertencer ao que tiver razão ou acertar.

> Sobre isso havemos ambos de *apostar.*
>
> BERNARDIS LIMA, ECL. III

— Loc.: «*Porfiar, não* **apostar.**» Delicado, **Adagios,** p. 71. — **Apostar** *com alguem,* competir. — «*Principe tão indomito, que* **apostou** *crueldade com as feras.*» **Monarchia Lusitana,** Tom. VII, p. 521.

— **Apostar-se,** *v. refl.* Empenhar-se a fazer alguma cousa, como á porfia, ou a quem mais e melhor. — «*Os que acudindo com suas armas* **se apostarão** *a morrer com seus senhores.*» Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes,** Liv. 2, cap. 37.

APOSTAR, *v. a.* (Do italiano *appostare;* ou de **aposto,** com a terminação verbal «**ar**».) Postar, pôr-se prompto, dispôr convenientemente, ornar, enfeitar, ajustar, embellezar, ataviar. — Usado de preferencia na fórma reflexiva. = Encontra-se empregado por Dom Duarte.

— **Apostar se,** *v. refl.* Pôr-se prompto, pôr-se a postos, apparelhar-se, aprompτar-se, aperceber-se. — «*E em* **apostando-se** *a frota do que lhe compria,* etc.» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I,** Part. I, cap. 126. = Estes verbos estão hoje fóra do uso.

† **APOSTASE,** *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *istemi,* parar.) Em Medicina, accumulação de pús longe da séde primitiva da inflammação; formação de um abcesso.

APOSTASIA, *s. f.* (Do grego *apo,* longe de, e *istemi,* deter-se.) Mudança de uma religião por outra, e em especial, abandono da religião catholica. = No sentido hoje obsoleto, renuncia que faz um religioso do seu voto e habito. Extensivamente, abandono de uma opinião, de uma doutrina, de um partido, que se seguia publicamente. — «*Nem podem em*

caso algum retratar a doação, que huma vez de si fizer; ou de sua livre vontade tornar atraz, sem incorrer no crime de **apostasia.** » Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. XXVI, cap. 23. — Retratação, palinodia.

— Em Botanica, genero de uma familia nova e distincta das orchideas.

APOSTASICIAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das orchideas.

† **APOSTASIMÉRIDES**, *s. f. pl.* (Do grego *apostasis,* intervallo, e *meros,* coxa.) Em Entomologia, segunda classe dos genatoceros curculiónides, da qual os *cholides,* e os *chryptorynchides* formam duas grandes sub-divisões.

APÓSTATA, *adj. 2 gen.* (Do grego *apostate,* desertor; no provençal e italiano, *apostata.*) O que abandona a religião que segue por uma outra. O que se retrata ou contradiz na sua vontade. Em sentido particular, o que abandona o catholicismo; e em sentido restricto, o monge que renuncia aos votos e ao habito. O que desampara um partido para abraçar outro. — « *Pouco importa o lugar santo, se o coração não acompanha o corpo, que vive nelle, mas vagueando pelo mundo, faz viver huma alma* apostata *em corpo religioso.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. I, cap. 12.

APÓSTATA, *s. m.* Desertor da Fé catholica; emprega-se ellipticamente. O que deixa a vida monastica, tendo feito votos perpetuos. Renegado, elche.

> *Apostatas* malditos, que perderam
> Uma tal redempção, um Deos tão brando
>
> CORTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. X, est. 137.

— Loc.: *Juliano* **Apostata**, nome dado ao imperador Juliano, eleito depois da morte de Constancio, pelo facto de ter abandonado o christianismo. — *Anjos* **apostatas**, os demonios; usado na linguaguagem theologica, por Frei João de Ceita. — *Espiritos* **apostatas**, os demonios; usado pela Infanta D. Catherina.

APOSTATADO, *adj. p.* Renunciado, abandonado, desamparado ao voto ou religião. = Recolhido por Bacellar.

APOSTATAR, *v. n.* (Do grego *apostateo;* no provençal e no italiano, *apostatar* e *apostatare.*) Renegar da fé de Christo; largar sem licença o instituto religioso, abandonar um partido ou opinião. — « *E outras vãas e deshonestas cousas, em que se misturando,* **apostatasse** *da Ordem.* » Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 125.

APÓSTAXIS, *s. m.* (Do grego *apo,* de, e *staxeo,* cahir gota a gota.) Em Medicina, fluxo de sangue pelo nariz. Em sentido geral, distilação vagarosa.

APOSTÉMA, *s. m.* (Do grego *apostema;* de *aphistemi,* eu divido.) Em Medicina, synonymo de abcesso, bastante usual na linguagem popular. Alguns auctores tem comprehendido sob esta designação toda a qualidade de tumores humoraes. = Tambem se diz **Postema**; e emprega-se na fórma feminina, no sentido figurado, para designar uma pessoa, que se não move por inercia, e que é incapaz de ser util. — « *O* **apostema** *he hum tumor fóra da natureza, no qual está junta alguma materia, que enche e estende.* » Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 1.

APOSTEMAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Apostema**. — « *Em Lisboa a veiu ver huma Dona do Mosteiro d'Odivellas, que por uma* **apostemação**, *e inchaço, que tinha no estamago, era muito doente e disposta á morte.* » Ruy de Pina, **Chronica de Dom Diniz**, cap. II.

APOSTEMADO, *adj. p.* Que veiu á supuração; creado, purulento; inficcionado. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

APOSTEMAR, *v. n.* (De **apostema**, com a terminação verbal «**ar**».) Crear, formar tumor purulento, supurar. — « *E por isso* **apostemão** *muitas vezes, e se faz huma especie de esquinencia.* » Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. I, cap. 3.

— **Apostemar**, *v. a.* Inficcionar, corromper, estragar, contaminar. = Usa-se sempre em sentido figurado. — « *Beberagem, que estraga e* **apostema** *a natureza.* » Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. I, dial. 2, cap. 5.

— **Apostemar-se**, *v. refl.* Formar-se apostema; emprega-se no sentido da fórma neutra. — « *Acontece algumas vezes coalhar-se o leite nos peitos e* **apostemarem-se.** » **Luz da Medicina**, p. 127.

APOSTEMÁTICO, *adj.* Pertencente ao apostema; que tem natureza de apostema. Nome dos remedios empregados contra o apostema. — « *Chamão a esta herva* (escabriola) **apostematica**, *porque a sua propria virtude he resolver postemas dentro e fóra do corpo.* » Gabriel Grisley, **Desengano da Medicina**, canteir. 170.

† **APOSTEMATISMO**, *s.* e *adj.* Nome dos remedios proprios para fazerem resolver o apostema. — «*Os medicamentos errhivos e* **apostematismos.**» **Luz da Medicina**, p. 127.

APOSTEMEIRO, *s. m.* Em Cirurgia, nome antigo da lanceta com que se abriam os apostemas. — «*... se dá com o* **apostemeiro** *um golpe pequeno.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, p. 383.

APOSTEMOSO, *adj.* O mesmo que **Apostemado**, e **Apostematico**. = Usado no **Portugal Medico**, p. 466.

† **APOSTERÍGMA**, *s. m.* (Do grego *apoterizo,* sustentar.) Em Medicina, doença chronica dos intestinos.

† **Á POSTERIÓRI**, *loc. adv.* Formado de duas palavras latinas. Termo de Logica, bastante usado em Philosophia moderna, para explicar que se procede das consequencias para o principio, da experiencia para a noção, da observação para a lei. Contrapõe-se a **Á Priori**. Póde se com justa razão usar d'estas duas expressões, para manifestar as duas maneiras de ser inteiramente oppostas que o homem manifesta nos seu diversos modos de relação, quer se trate no estado activo determinante **Á priori**, ou no estado passivo determinante **Á posteriori**.

APOSTÍLA, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, do castelhano *apostia,* impostura.) Segundo Viterbo, paixão desordenada, odio, vingança, malquerença, enredo, trapaça, intriga, caballa. = Tambem se escrevia **Apostelia**, **Apostilha** e **Apostilla**.

APOSTÍLHA, *s. f. ant.* Calumnia, glosa, commento pouco honroso. — *Demandar por* **apostilha**, calumniosamente. — **Apostilha** *de maldizer,* balela, voz publica, que se espalha contra alguem.

APOSTÍLIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Apostilha**. = Todas estas palavras são corrupção de **Apostilla**, usadas de preferencia no sentido figurado.

APOSTÍLLA, *s. f.* (Da baixa latinidade *postilla,* significando nota, glossa, explicação; junto com o prefixo «**a**» da índole da lingua. O immortal Du Cange deriva *postilla,* das notas marginaes e perpetuas que se escreviam na **Biblia**, a que se chamava *post illa verba,* ou de *posta,* que tambem na baixa latinidade significa pagina, folha.) Annotação que se ajunta em margem a um escripto ou a uma carta. Curta recommendação ajuntada a uma memoria ou a uma petição apresentada por outra pessoa. Glosa, nota, signal, sigla, leve referencia ou reparo marginal. — Verba ou nota que se põe a um papel publico, para indicar nova mercê ou continuação da mesma, ou alguma outra alteração no referido papel. — « *Defendemos aos ditos advogados, que não venhão com artigos, razões, grosas ou* **apostillas** *impertinentes, contrarias ou diffamatorias contra os procuradores.* » **Regimento d'Evora**, tit. XVI, art. 3.

APOSTILLADO, *adj. p.* Explicado por apostilla, glossado, commentado por meio de papeleta ou sebenta. — « *Nestes mesmos Padres se acham os Evangelhos* **apostillados** *com nomes de sermões e Homilias,* [illegible] *pregar.* » Vieira, **Sermões**, Tom. I, pag. 51.

APOSTILLADOR, *s. m.* O que faz apostillas a algum livro. Glossador, commentador, interprete. No sentido chulo, sebenteiro, tirado do nome das apostillas da Universidade ás quaes na giria academica se dá o nome de [illegible]. — Recolhido por Moraes.

APOSTILLAR, *v. a.* (De **postilla**, com a terminação verbal «ar»; na baixa latinidade [illegible], com o prefixo «a» da índole da lingua.) Explicar, annotar, expôr, expender, interpretar, dissertar, explanar, glossar, commentar por meio de certas notas breves e marginaes chamadas apostillas. — « *Este Padre* [illegible]

primeiro Prégador, que introduziu neste Reino prégar o sentido litteral da Escritura, **apostillando** *o Santo Evangelho... He para o povo mais aprazivel e mais claro o* **apostillar** *pelo que tem de menos circuito de rasões.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 3, cap. 36.

APOSTISSA, *s. f.* Em linguagem nautica, o mesmo que **Postiça**; borda falsa, que se eleva acima dos castellos para evitar a abordagem. Obras exteriores do costado para o fazerem mais alteroso. — Na linguagem do seculo XVI usa-se sem o prefixo. = Recolhido por Moraes.

APÓSTO, *adj. ant.* (Do italiano *apposito.*) O mesmo que **Apostado**. Ornado, composto, aceado; formoso, bello, gentil, galhardo, de bella presença, ou figura. = Usado no celebre manuscripto da **Côrte Imperial**, e ainda no seculo XVI. — «*Chegaram ao porto da Cidade trinta náos tão fermosamente* **apostas** *e enxarceadas, que logo souberão serem de França.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. III, cap. 108.

APÓSTO, *adj. ant.* Falsamente imposto ou assacado. — «... *nom prenderá por achaque nem por outra cousa* **aposta** *a nenhum.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 30.

APÓSTOLA, *s. f.* Mulher apostolica, que faz as vezes de apostolo. — «*Caminhava huma hora o Senhor á cidade de Sicar na Provincia de Samaria, pera converter huma mulher occasionada, e reduzil-a a melhor vida, fazendo-a* **Apostola** *de sua pessoa e doutrina, que assim lhe chama Origenes.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 809.

APOSTOLADO, *adj. p.* Prégado, annunciado, proclamado, apregoado como verdade. Doutrinado por apostolo, e tambem dotado de caracter apostolico. Evangelisado.

> E eu sou *apostolado*, etc.
>
> GIL VIC., OBRAS, t. I, p. 233.

APOSTOLADO, *s. m.* (Do latim *apostolatus;* no provençal *apostoliat.*) Ministerio, officio, dignidade, exercicio, qualidade ou missão de apostolo. Congregação dos Apostolos.

> Será por sorte do divino trato
> Como Mathias em o *Apostolado.*
>
> MAN. THOMAZ, INSUL., cant. VI, est 139.

— Em Pintura, chama-se **apostolado** aos quadros que representam a cêa em que Jesus reuniu pela ultima vez os doze Apostolos. — O **Apostolado** de Leonardo de Vinci é o mais celebre.

—Em Direito antigo, chamava-se **apostolado** a um certo juiz, delegado pelo principe para negocio especial. = Recolhido por Viterbo.

APOSTOLAR, *v. n.* Evangelisar, prégar, proclamar a verdade da fé; exercer o ministerio de apostolo; missionar. — «*Os que andavão prégando pelo Reino, como então se costumava; e chamavão a isto* **apostolar.**» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**. Liv. IV, fol. 222, col. 3. = Tambem se emprega no sentido de **Postular**, pedir, pela grande tendencia a usar da prefixa.

APOSTOLICAL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Apostolico**, usado na linguagem do seculo XV. — «*Estonce por autoridade* **apostolical**, *póde ouvir as ditas confissões.*» Vercial, **Sacramental**, Part. III, fol. 31. = Fóra do uso.

APOSTOLICAMENTE, *adv.* A' maneira ou segundo o costume dos Apostolos; figuradamente: de um modo evangelico, santamente; tambem designa a locução: — *Sem alforge nem cajado.* — «*A outros dous companheiros, que hião sem alforges* **apostolicamente**, *aconteceo,* etc.» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, liv. 1, cap. 54.

APOSTOLICIDADE, *s. f.* Em Theologia, conformidade com a egreja apostolica; um dos caracteres da egreja fundada sobre a tradição dos Apostolos.— Auctoridade de um caracter concedido pela Santa Sé.

APOSTOLICO, *adj.* (Do latim *apostolicus,* perdida a flexão do caso.) Que é concernente aos Apostolos; que tem caracter apostolical; que deriva dos Apostolos, ou que os imita; papal, pontifical. — «*Pera que todos entendessem qual era a Igreja Catholica, os Padres no symbolo divinamente accrescentarão esta palavra* **apostolica.**» **Cathecismo Romano**, fol. 71.

— Loc.: *Corôa* **apostolica**, titulo de honra, que era dado nos primeiros seculos da egreja aos bispos. — *Reino* **apostolico**, nome ou epitheto por onde se distinguia o reino da Hungria.— *Preceitos* **apostolicos**, qualificação dada no seculo VII, pelos reis de Hespanha, ás suas ordenações, quando ellas eram auctorisadas pelo suffragio de um concilio ou pelos bispos. — *Magestade* **apostolica**, titulo de honra que se dava ao papa na edade media.—*Palacios* **apostolicos**, residencia do papa em Roma.—*Séde* **apostolica**, nome dos bispados nos primeiros seculos da egreja. — *Clerigos* **apostolicos**, os Jesuitas. — *Tempos* **apostolicos**, aquelles em que ainda viviam os Apostolos. — *Missão* **apostolica**, toda e qualquer evangelisação da fé. — *Egreja Catholica* **Apostolica**, nome da egreja de Roma. — *Collegio* **apostolico**, congregação ou ajuntamento dos Apostolos. — *Nuncio* **apostolico**, *Legado* **Apostolico**, *Notario* **apostolico**, *Breve* **apostolico**, *Camaro* **apostolica**, titulos de varios funccionarios e actos politicos da curia romana. — *Decretos* **apostolicos**, o mesmo que Decreto de Graciano.

APOSTÓLICO, *s. m. ant.* O papa de Roma; o nome de papa dava-se em geral a todos os bispos, e o de **Apostolico** dava-se por excellencia sómente ao Pontifice, e por ser **apostolica** e canonicamente eleito. — «*E dixerão ao* **Apostolico** *que nom havião Rei, porque el nom fazia justiça.*» Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, Tit. VII, fol. 31.

— Em Historia religiosa, **apostolicos**, era o nome de uns hereges do seculo III, que renunciavam ao casamento, ao vinho e á carne. Ha outros hereges do mesmo nome que appareceram no seculo XII, que tambem queriam o celibato, condemnavam o baptismo das crianças, as penas do purgatorio e a invocação dos santos.

APOSTOLISADO, *adj. p.* Evangelisado, prégado, missionado.

APOSTOLISAR, *v. n.* e *a.* Evangelisar, dogmatisar, prégar. = Neologismo admittido por Moraes.

APÓSTOLO, *s. m.* (Do grego *apostolos,* enviado; no provençal *apostel,* e no italiano *apostolo.*) Em Historia religiosa, nome dos doze discipulos a quem Jesus encarregou particularmente de irem prégar pelo mundo o evangelho. = Em sentido restricto, e por antonomasia, designa Sam Paulo; extensivamente, missionario, prégador, evangelisador, propagador de certas doutrinas.

> Aquelle sacro dia ja chegava
> Do *Apostolo* Hespanhol, a cujo templo
> Concorre quasi toda a christandade.
>
> CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. 9, fol. 104.

— Em Antiguidades judaicas, **apostolos**, eram adjuntos do Summo Sacerdote entre os judeus, e que com a jurisdicção de Legados zelavam a observancia da Lei Moysaica.

— Em Direito canonico, **Apostolo** era o nome dado ás lettras authenticas, que a requerimento das partes se concediam pelos juizes apostolicos e ecclesiasticos, de cuja sentença se appellava para satisfação da appellação interposta. — «*E quando se appellar do Vigario Geral, ou da Relação, e se não receber a appellação.... se mandarão dar os autos á parte por* **apostolos** *refutatorios.*» **Regimento d'Evora**, tit. IV, art. 161. = Fóra do uso.

— Em Historia monastica, nome dado em Portugal no tempo de Dom João III, aos Jesuitas. — «*Os começárão por todo o reino vulgarmente a chamar* **Apostolos.**» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 9.

— Em Antiguidades gregas, **apostolos**, era o nome que os athenienses davam aos Almirantes ou superintendentes das costas de mar, e que eram mandados ás expedições navaes. = Recolhido por Bluteau.

— Em Disciplina ecclesiastica, nome que na egreja romana se dava antiga-

mente ao livro das Epistolas de Sam Paulo. — Recolhido por Bluteau. = Tambem se dá este nome ás demissorias que um bispo concede a um ordinando para receber o sacramento da ordem de um outro bispo.

— Nome de certos hereges, que affectando não possuir cousa alguma n'este mundo, se entregavam a todos os vicios, com um habito extravagante de falsos frades. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

— Loc.: *O maior* **Apostolo**, o *Principe dos* **Apostolos**, nome dado a Sam Pedro. — *Mestra dos* **Apostolos**, *Rainha dos* **Apostolos**, nome dado á Virgem Maria.—**Apostolo** *das Hespanhas,* Sam Thiago. — **Apostolo** *das gentes* ou simplesmente o **Apostolo**, Sam Paulo. — **Apostolo** *da India,* Sam Thomé, e tambem S. Francisco Xavier. — **Apostolo** *da Irlanda,* Sam Patricio. — *O* **Apostolo** *da Allemanha,* Sam Bonifacio. — **Apostolo** *dos Suevos,* S. Martinho. — *O* **Apostolo** *das Gallias,* ou *o* **Apostolo** *de Paris,* Sam Diniz. — **Apostolo** *da Inglaterra,* o monge Augustinho. — *Os doze* **Apostolos**, nome que se dá aos doze mendigos a quem se lavam os pés na ceremonia de quinta feira maior. — *Actos dos* **Apostolos**, titulo de um livro do Novo Testamento composto por Sam Lucas. Vid. **Actos**. — *Symbolo dos* **Apostolos**, o crédo, mais conhecido pelo nome vulgar do *crei'm dês-padre,* da linguagem do povo. Vid. **Symbolo**. — **Apostolo** *do erro,* nome dado aos grandes heresiarchas.—*Bom* **apostolo**, nome dado aos maliciosos, que sabem induzir a que se fiem n'elles. — *Fazer-se* **apostolo**, prégar o evangelho. — *Pedir os* **apostolos**, pedir testemunho da appellação ou cartas testemunhaveis; fóra do uso juridico. — **Apostolos** *refutatorios,* **apostolos** *referenciaes,* cartas demissorias, que no antigo direito *mixtifori,* enviava o juiz *a quo,* ao juiz da appellação, para lhe attestar, que o impetrante era appellante de um primeiro julgamento. — *Grau de* **apostolo**, nas egrejas protestantes, nome dos ministros novos, que ainda não estão ligados ao serviço de uma egreja. — *Conceder* **apostolos**, dar cartas demissorias, para que outro bispo ordene um minorista seu diocesano.

APOSTOLORUM, *s. m. ant.* (Do genitivo latino.) Em Pharmacia, unguento a que tambem se chamava *unguento de Venus;* unguento composto de muitas resinas, de cera amarella, de oleo, e outros ingredientes em numero de doze, d'onde lhe vinha a designação por analogia com o numero dos Apostolos. Era empregado como vulnerario. — «*E de tres em tres dias, lhe ponhão unguento* **Apostolorum**, *que tem potencia de alimpar as chagas.*» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. IV, cap. 18.

† **A PÓSTOS**, *loc. adv.* Cada qual no seu logar competente; diz-se de um regimento, quando está em armas, e tambem quando toca a reunir.

† **APOSTROPHADO**, *adj. p.* Imprecado, vociferado, declamado, interrogado por apostrophe. — Notado por *apostropho,* ou signal orthographico, que denota a falta de alguma letra.

APOSTROPHAR, *v. a.* (De **apostrophe**, com a terminação verbal «**ar**».) Em Rhetorica, interromper, cortar o fio de um discurso, imprecar, interrogar uma pessoa alheia ao discurso; invocar; exclamar, como em censura. Verbo recolhido por Bacellar, e usado por Filinto. — «...**apostropha** *homens e numes.*» Filinto Elysio. —Em Orthographia, collocar uma virgula subida, no logar em que se syncopa uma letra; ex.: *'spirito,* por *espirito.*

APÓSTROPHE, *s. f.* (Do grego *apo,* de, e *strophe,* volta: rodeio pelo qual o discurso deixa a pessoa a quem se dirige para interpellar uma outra.) Em Rhetorica, figura eloquente e atrevida, pela qual se interrompe o discurso do objecto a que elle é consagrado, para o dirigir de repente a uma pessoa, ou a uma cousa, para lhe fazer recriminações ou para lhe invocar o seu testemunho. = Tambem se emprega na linguagem usual para designar a censura ou seribanda mortificante, ralhatorio. — «*Rompe eloquentissimamente n'esta* **apostrophe**.» Vieira, **Sermões**, Tom. X, serm. 28, n. 495.

— Em Medicina, dá-se este nome ao desgosto que se sente á vista dos alimentos.

— Em Orthographia, **apostrophe** é empregado sempre no masculino; e é pelo genero que se deve evitar a homonymia. Elisão de uma vogal, notada com uma virgula subida. — «*Como se a letra F do seu epitaphio, com* **apostrophe**... *não significára tanto* frater *como* filius.» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 143. Vid. **Apostropho**.

APÓSTROPHO, *s. m.* (Do grego *apostrophos.*) Em Orthographia, pequeno signal em fórma de virgula, que nos manuscriptos e letra redonda serve para marcar a elisão de uma vogal, resultado das tres figuras apherese, syncope e apocope, ou tambem por effeito da contracção de duas vogaes que se absorvem, ou tambem pela figura ectilipsis. — «**Apostropho** *he huma figura, que os Gregos contão entre seus accentos, sem ser accento. Porque só denota a vogal, que se tira do fim da dicção, por huma figura chamada synalepha, quando se segue outra dicção que outro si começa em vogal. O que se faz no verso, para se evitar o hiato e abertura da bocca, que se causa acabando huma dicção em vogal e começando outra tambem em vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derradeira consoante da dicção, ficando em lugar da vogal, que se tira, cuja figura he ametade de um circulo, assi:*)» Nunes de Leão, **Orthographia**, p. 67. — «*Separemos a preposição com o* **apostrofo**, *como d'Evora, d'Elvas.*» Franco Barreto, **Orthographia**, p. 213.

APOSTULAR, *v. a.* O mesmo que **Postular**, pedir, rogar. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica**; recolhido por Moraes.

APOSTÚRA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Aposto**.) Gentileza, garbo, donaire, elegancia, graça, pujança, boa presença, ar de guapo. — «*O cavalleiro, feito seu acatamento a suas Altezas, offereceu-se aos Juizes com gentil* **apostura**.» Jorge Ferreira, **Memorial das Proezas**, Liv. I, cap. 47.

APOSTÚRA, *s. f. ant.* (De **postura**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua.) Imposição, multa, alça, pena pecuniaria e fiscal. — «*Em lugar e tempo, que seja defezo por* **apostura** *do Concelho.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 46.

APOSTÚRAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, toda a madeira em que pega o costado nos braços, as ultimas peças das balizas e madeiras de encher, que formam a ossada para cima da cinta do navio; madeiras que assentam sobre os topos dos segundos braços, e apoiados pelos terceiros, terminam na borda. — **Aposturas** *falsas,* as madeiras que se emendam, ou intervallam com as **aposturas**.=Tambem se costuma escrever **Apusturas**. = Recolhido por Bluteau.

† **APOSÚRAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a,* sem, e *pous,* pé, e *oura,* cauda.) Em Entomologia, tribu de lepidópteros, desprovidos de patas anaes.

† **APOSYRMA**, *s. m.* (Do grego *aposyrma,* o que foi arrancado.) Em Medicina, ulceração superficial da pelle; escoriação de um osso.

† **APOTÁCTICO**, *s. m.* Membro de uma seita christã que renunciava a todos os bens temporaes; eram por isso tidos como hereges.

† **APÓTAPHO**, *adj.* (Do grego *apo,* longe de, e *taphos,* sepultura.) Privado de sepultura; sepultado á parte. = Recolhido por Bacellar.

† **APÓTASI**, *s. f.* Motivo de polemica.

† **APOTE**, *s. m.* (Do grego *apotos,* sem bebida.) O que não bebe, o que não sente nunca sêde.

APOTÉGMA, *s. m.* Vid. **Apophthegma**.

† **APOTELESMÁTICO**, *adj.* Que diz respeito a uma sciencia augurica da observação dos astros.

† **APOTELÉSMO**, *s. m.* (Do grego *apo,* de, e *teles,* acabar.) Em Medicina, terminação de uma doença.

APOTÈMA, *s. f.* Em Mathematica, vid. **Apothema**.

† **APOTEMNON**, *s. m.* (Do grego *apo,* longe de, e *temnô,* cortar.) Em Botanica, genero de tortulhos coniomycetes.

APOTENTAR, *v. a.* Fortalecer, robustecer, validar; fazer poderoso, tornar potente.

— **Apotentar-se**, *v. refl.* Tornar-se poderoso. = Recolhido por Moraes.

† **APOTERO**, *s. m.* (Do grego *apo*, signal de augmentativo, e *stereos*, firme.) Em Botanica, genero que parece pertencer á familia das guttiferas, e fundado sobre uma unica especie que em Java se chama *sulatri*.

† **APOTHÉCIA**, *s. f.* (Do grego *apotheke*, logar de reserva.) Em Botanica, corpo fructifero feminino dos lichens.

† **APOTHÉCION**, *s. m.* O mesmo que **Apothecia**.

APOTHEGMATA, *s. m.* O mesmo que **Apophthegma**. — «*Ha de agora algumas suas* **apothegmatas**.» **Eneadas**, de Sabellico, Liv. II, cap. 1, p. 13.

APÓTHEMA, *s. f.* (Do grego *apo*, longe de, e *tithemi*, collocar.) Em Geometria, perpendicular abaixada do centro de um polygono regular sobre um dos seus lados. A area de um polygono é egual á metade do producto do seu **apothema** pelo seu lado. = Moraes escreve **Apotema**.

† **APÓTHEMO**, *s. m.* Em Chimica, nome de um precipitado cinzento, que se forma a pouco e pouco nas dissoluções dos extractos vegetaes, a que tambem se chamou primeiramente *extractivo oxydado*.

APOTHEOSAR, *v. a.* O mesmo que **Canonisar**. = Recolhido por Moraes.

APOTHEÓSE, *s. f.* (Do grego *apotheosin*, fazer divino.) Deificação, divinisação, canonisação, beatificação, santificação.

—Em sentido restricto, ceremonia pela qual os romanos deificavam os seus imperadores. — No **Vocabulario** de Bluteau vem uma minuciosa descripção d'esta ceremonia. — «*Com muita graça se ri Seneca da* **apotheose** *do imperador Claudio.*» Bluteau, **Vocabulario**. =Usa-se hoje em sentido figurado, para designar as mais altas recompensas e louvores; e é empregado na fórma feminina.=Tambem se escreve **Apotheosis**.

† **APOTHERAPIA**, *s. f.* (Do grego *apo*, conforme, e *therapia*, tratamento.) Em Medicina antiga, nome do curativo por meio de banhos e fricções; era uma das ultimas sessões da estudo da gymnastica. = Tambem se empregava no sentido de **Therapeutica**.

† **APOTHERIOSE**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *therion*, alimaria.) Em Medicina, mudança ou passagem de um corpo para a fórma animal.

† **APOTHERMON**, *s. m.* Bebida excitante que os antigos davam depois do banho nos exercicios gymnasticos.

APOTHESIS, *s. f.* (Do grego *apothesis*, conservação.) Em Cirurgia, posição em que convem conservar um membro fracturado, para ser reduzido e sustentado por uma ligadura.

† **APOTHETO**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, nome de uma aria de flauta.

APOTHRAUSE, *s. f.* (Do grego *apothrausis*, fractura.) Em Cirurgia, fractura do craneo, com esquirolas. Extracção de uma esquirola.

APOTOMO, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado.) Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentámeros.

— Em Mathematica, **apotomo**, é a differença de duas quantidades incommensuraveis; estas quantidades são tratadas por Euclides no seu decimo livro.

— Em Musica antiga, o que resta de um tom maior, quando se lhe diminue um *limma*, certo intervallo de musica grega.

APOTOMO, *adj.* Em Mineralogia, nome dado ás substancias cujos crystaes têm faces pouco inclinadas para o eixo e formam com elle um angulo bastante agudo.

† **APOTOMODERO**, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado, e *dere*, pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, contendo sómente uma especie, originaria de Sam Domingos.

† **APOTOMÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *apotomos*, cortado, e *pteron*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros.

† **APOTROPÊA**, *s. f.* (Do grego *apo*, de, e *trepô*, voltear.) Victima que se immolava nos templos gregos a certas divindades em occasião de receio de qualquer desgraça.

APOUCADAMENTE, *adv.* Com abatimento, rebaixado.

APOUCADO, *adj. p.* Reduzido a pouco, diminuido; abatido, humilhado. = Emprega-se no sentido do que tem pouco espirito, ou pouca confiança, como adjectivo. — «*Não navega, que Meale* **apoucado**, *e covarde era de geração Real*». Jacinto Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, Liv. I, n. 48.

APOUCADOR, *s. m.* Limitador, encurtador; o que abate ou deprime.

APOUCAMENTO, *s. m.* Abatimento de animo; pequenez; acanhamento, humilhação. = Recolhido por Barbosa. = Emprega-se no sentido figurado.

APOUCAR, *v. a.* (De pouco, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Diminuir, reduzir a pouco; derrotar, supplantar, humilhar; detraír, desdenhar.

> Recrescem os inimigos sobre a pouca
> Gente do fero Nuno, que os *apouca*
>
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 31.

— **Apoucar-se**, *v. refl.* Encurtar-se; humilhar-se, abater-se, envilecer-se. — «*Em nenhuma cousa* **se apouca** *mais a natureza humana.*» Amador Arraes, **Dialogo II**, cap. 20.

APOUPAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Poupar**, com o prefixo da linguagem popular.

> Que não se ha de *apoupar* nunca o imigo.
>
> SIMÃO MACHADO, CERCO DE DIU, act. II. fol. 24, v.

† **APOUQUENTAÇÃO**, *s. f.* Na linguagem popular, **Apoquentação**. Arrelia, cuidado, oppressão, applicação, tortura.

APOUQUENTADO, *adj. p.* Vexado, opprimido, atagantado, arreliado, extenuado, ralado, acanaviado.

APOUQUENTADOR, *s. m.* Arreliador, oppressor, o que afflige ou tortura alguem por qualquer meio moral. = Recolhido por Moraes.

APOUQUENTAR, *v. a.* (Da locução **a pouco**, com a terminação verbal «**ar**».) No sentido primitivo, diminuir, reduzir a menor numero; figuradamente: affligir, arreliar, torturar, atagantar, molestar, azoinar, ralar, com razões.—«**Apouquentamos** *a vida com cuidados vãos.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 6.

† **APOUROADO**, *adj. p.* Falto de vento prospero. = Recolhido por Bacellar.

† **APOUROAR**, *v. n.* Faltar o vento prospero. = Recolhido por Bacellar.

APOUSAMENTO, *s. m. ant.* Aposento, casa, morada, pousada, aposentadoria.= Usado no testamento do Duque Dom Jayme. = Recolhido por Viterbo no **Dicc. Portatil**.

APOUSENTAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que pousada; aposento.=Usado no **Palmeirim de Inglaterra**.

APOUTAR, *v. n.* (De pouta, pedra amarrada a uma corda, com que os pequenos barcos dão fundo; com o prefixo « **a** » e a terminação verbal « **ar** ».) Fundear, ancorar, lançar ao mar a pouta. Entende-se sempre dos bateis. = Recolhido por Bluteau no **Vocabul**.

† **APOZAR**, *v. n.* Viver parcamente. = Recolhido por Barbosa e Bacellar.

APOZEMA, *s. m.* (Do grego *apozeomar*, ferver.) Em Pharmacia, decocção ou infusão aquosa de uma ou muitas substancias vegetaes, á qual se ajunta diversos medicamentos simples e compostos, taes como saes, xaropes, electuarios, tinturas, extractos, etc. **Apozema** *purgativo;* **apozema** *febrifugo;* **apozema** *anti-scorbutico*. Vid. **Aposima**.

APOZEMADO, *adj. p.* Cosido de infusão; dar apozema.=Usado por Curvo Semedo, na **Polyanthêa Medicinal**.

APOZEMAR, *v. a.* Dar apozemas. = Usado por Curvo Semedo, nas **Observações Medicas**.

APOZEMAZINHO, *s. m.* Diminutivo de **Apozema**.=Usado por Azevedo, na **Correcção de Abusos**.

APOZIMA, *s. m.* O mesmo que **Apozema**.—«*E' pratica usada fazer* **apozimas** *de hervas refrigerantes....*» Madeira, **Methodo**, Tom. II, p. 159, fol. 1.

† **APPARAMENTADO**, *adj. p. ant.* Vid. **Paramentado**.

APPARAMENTAR, *v. a.* Vid. **Paramentar**. = Usado por Amador Arraes.

APPARAR, *v. a.* Vid. **Aparar**.

APPARATAR, *v. a. ant.* Dar apparato, tornar apparatoso; ornar, enfeitar, reca

mar. — «*Mandou logo o Capitão pera es-te recebimento apparatar a poppa da náo de ricas alcatifas d'Odiaz.*» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

APPARÁTO, *s. m.* (Do latim *apparatus.*) Pompa, magnificencia, ostentação, fausto, enfeite; apresto, petrecho, preparativo, opulencia. — «*A magnificencia do* **apparato**, *com que lhe apresentavão as iguarias.*» Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 131.

Ah, em vãos, sobre os *apparatos*
Não gastam o que tem, e o que não tem
BERNARDES, LIMA, cart. 25.

Os dous baixeis levavam bem providos
De *apparatos* a Marte necessarios.
MENEZES, MALAGA CONQ., cant. I, est. 100.

— Em Litteratura, dava-se antigamente o nome de **Apparato** aos preliminares, introducção ou collecção de memorias para facilitar alguma composição; os livros a modo de diccionario ou catalogo que ajudam ao estudo das letras se chamam tambem **Apparatos**. «*O grande* **Apparato** *poetico, impresso em Paris, he hum promptuario de termos e phrases poeticas tiradas dos melhores poetas latinos.*» Blut., **Vocabulario**. — «*Poderá esta noticia servir de* **apparato** *a quem escrever a genealogia, etc.*» Duarte Ribeiro de Macedo, **Nascimento do Conde Dom Henrique**, p. 1[illegible].

— Em Medicina, **apparato** *morboso*, era, segundo a antiga Medicina, a disposição de humores concentrados, de que procedem muitas enfermidades. — «*E fica o* **apparato** *morboso na parte do corpo, pera tornar a recahir facilmente.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, p. [illegible].

— Loc.: **Apparato** *de guerra*, os petrechos necessarios para uma campanha. — «*Porém quando elles virão tamanho* **apparato** *de guerra...*» Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 2. — *Por* **apparato**, com vista de ostentar, de alardear. — **Apparato** *de Accursio*, nome dado á Glossa d'este jurisconsulto. — **Apparato** *funebre*, saimento, enterro pomposo.

APPARATOSAMENTE, *adv.* Com grande apparato; sumptuosamente, esplendidamente; com grande ostentação. — «*Fizerão sua entrada no campo de Santiago, para jogarem as cannas, tão* **apparatosamente**, *etc.*» **Festas na Canonisação de S. Francisco Xavier**, fol. 130.

APPARATOSO, *adj.* Esplendido, sumptuoso, magnifico, ostentoso, esplendoroso, riquissimo, pomposo. — «*Porque o Governador era hum Fidalgo mui* **apparatoso.**» Diogo de Couto, **Decada VII**, Liv. III, cap. 9.

Uma Armada de remo *apparatosa*
Dando mostra soberba e bellicosa.
SÁ DE MENEZ., MAL., cant. VI, est. 101

APPARECENÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Apparição**, ou **Apparecimento**; figuradamente: visualidade, illusão, seducção. — «*Tirando-te dos louvores e* **apparecenças** *do mundo.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 20, fol. 69.

APPARECENTE, *adj. 2 gen.* Que apparece; apparente, evidente. — «*Por haver occasiom* **apparecente** *pera matar Joanne.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 5, fol. 15, v.

APPARECER, *v. n.* (Do latim *apparere*, com a terminação inchoativa.) Mostrar-se, vêr-se, offerecer-se á expectação; manifestar-se, descobrir-se, evidenciar-se, vir a saber-se, perceber-se, sentir-se, revelar-se, saír diante, defrontar, saír ao encontro, surgir, chegar.

Os montes Hyperboreos *apparecem*.
CAM., LUZ., cant. III, est. 8.

Nunca *appareças* cá, triste ventura
CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. I, fol. 3, v.

Em sonhos lhe *apparece* todo armado.
CAM., ECL. IV, est. 2.

— Em Direito antigo, dia de apparecer, nome do traslado da appellação e sentença o qual se não metteu no tempo que lhe foi determinado; era assim chamado, porque este traslado vae á parte ou era mandado apresentar na Relação, para por elle se sentenciar a causa. Passado o prazo da atempação se requer que se dê o *dia de* **apparecer**. — «*Quando alguma pessoa apresentar perante elles dia d'***apparecer**, *e requerer, que apregôem a parte, etc.*» **Ordenações Manoelinas**, Liv. I, tit. 32.

— Loc.: «*Quem não* **apparece**, *esquece.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 3. — «*Aos parvos* **apparecem** *os santos.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 11, v. — **Apparecer** *em juizo*, vir á audiencia. — **Apparecer** *em espirito*, diz-se das visões e apparições mysticas.

APPARECIDO, *adj. p.* Manifestado, revelado, descoberto, evidenciado, achado.

— Loc.: *Seja bem* **apparecido**, saudação que se faz á pessoa que esteve ausente muito tempo.

APPARECIMENTO, *s. m.* O mesmo que **Apparição**, ainda que esta palavra se emprega mais no sentido theologico. Chegada, encontro, descoberta, mostra, conhecimento, apresentação, evidencia. — «*Cortejando o tempo da vinda dos Reis, e o* **apparecimento** *da estrella.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusit.**, Part. I, liv. 4, tit. 6.

APPARELHADO, *adj. p.* Disposto, prompto, proprio, apto, accommodado, opportuno, adornado, apercebido, provído, concertado.

Noite, custodia de qualquer segredo,
Para qualquer encanto [illegible]
[illegible], cant. II, fol. 27, v.

APPARELHADO, *adj. p.* O mesmo que **Emparelhado**; junto a par, irmanado, casado. — *Obra* **apparelhada**; *louça* **apparelhada**.

APPARELHADOR, *s. m.* Preparador, encertador, armador; aperfeiçoador. — «*E então fez primeiramente Jesu o seu* **apparelhador** *das carreiras propheta.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 6, fol. 21, v.

— Em Architectura, pedreiro, que faceia as pedras para um edificio e tambem o que dirige os trabalhos technicos de construcção sob a vista do architecto. — «*Apertava com os* **apparelhadores** *da obra, com os officiaes, e superintendentes, que metessem gente, crescesse o edificio e luzisse a despeza.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 4.

— Em Arte naval, o constructor ou calafate que prepara a mastreação e massame, e dispõe as vêrgas e moutões de modo que se possa manobrar.

APPARELHAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Apparelho**, com o prefixo «mento» usado nos substantivos antigos. — «*Foi ainda dada por* **apparelhamento** *de receber a fé.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 10, fol. 35.

APPARELHAR, *v. a.* (De apparelho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; no provençal *aparelhar.*) Prevenir, dispôr, ordenar, ter prestes, aprompatar; preparar, arranjar, aperceber, habilitar, aprestar, delinear, arreiar, ajaezar, destinar, accommodar, desbastar, falquejar, prover; mastrear, pôr o [illegible] navio, conformar.

[illegible]

— **Apparelhar-se**, *v. refl.* Preparar-se, aprompar-se, dispôr-se, [illegible] ceber-se, estar apto.

[illegible]
Á gente Lusitana, etc.
[illegible]

[illegible]

APPARELHO, *s. m.* (Do provençal *aparelh*; no italiano [illegible]; no hespanhol [illegible].) Preparo, prevenção, apresto, disposição, preparativo, [illegible]; trem, equipagem, petrecho; arreio; mastreação, ligadura; linha de pescar; apeiragem.

[illegible]

— Em linguagem nautica, apparelho, é todo o massame e [illegible] que entra

na composição de um navio e serve para a sua segurança e movimento. — Apparelho [illegible], [illegible] nos gornes do pau do turco de prôa, e em um cadernal [illegible]: serve de içar a ancora quando está a olho, ou as embarcações miudas, sendo nos [illegible] de ré. — Apparelho *real*, especie de estralheira composta de dous cadernaes, um de dous e o outro de trez gornes, [illegible] com alças dobradas, abotoadas e esganadas pelas quatro faces, de sorte que estas mesmas alças deixem fóra do esgano duas mãos, que servem para fazer fixo o apparelho, onde fôr necessario.

— Em Direito Commercial, apparelho é synonymo de *apresto*; estes dous termos comprehendem collectivamente todos os [illegible] necessarios a um navio para o pôr em estado de manobrar, e fazer-se de véla. Parece que apparelho é todo o complexo das maiores talhas, e cabos que concorrem conjunctamente em uma manobra, e *aprestos*, significa cousa mais geral.

— Em Pintura, apparelho é o preparo que se faz em qualquer materia de pintar. — «[illegible] apparelho, *porque não leva imprimidura*. Filippe Nunes, Arte da Pintura, cap. 59.

— Em Technologia, machinas, instrumentos dispostos collectivamente para fazer qualquer operação, experiencia ou preparação.

— Em Chimica, apparelho é um vaso hydropneumatico, por meio do qual se extráe o gaz de que se precisa.

— Em Architectura, apparelho é o desenho, o talho e a posição das pedras de um edificio; tambem designa as pedras com relação á sua espessura.

— Em Cirurgia, chama-se apparelho a reunião methodica de todos os instrumentos e objectos necessarios para praticar uma operação ou fazer um curativo; e extensivamente, designa-se com este nome a caixa em que está tudo junto (*capsa chirurgica*.) Tambem se chamam apparelhos os diversos processos da operação da cystomia. — Apparelho *antiasphyctico*, a caixa em que estão dispostos os instrumentos e medicamentos necessarios para prestar soccorros aos asphixiados.

— Em Anatomia, dá-se o nome de apparelho ás sub-divisões bastante complexas do corpo, constituindo um todo coordenado, e sub-dividindo-se a seu turno em partes mais simples, de diversas naturezas, chamadas orgãos. E tambem se define, apparelho é o conjuncto de orgãos que concorrem para uma mesma funcção. — Apparelho *digestivo*; apparelho *respiratorio*.

— Em Sciencia Medico-legal, apparelho *de Marsh*, apparelho empregado para conhecer medico-legalmente os envenenamentos.

— Loc.: «*Ainda que estejas mal com tua mulher, não lhe dês bom conselho, que cortes o* apparelho.» Nunes, Refranes, fol. 4, v.

APPARENÇA, *s. f. ant.* O mesmo que Apparencia; exterioridade.

> [illegible]
>
> [illegible]

APPARENCIA, *s. f.* (Do latim *apparentia;* no provençal *apparencia.*) Exterioridade, apparição, apparecimento, mostra, representação, parecença, aspecto, similhança, verosimilhança phantasmagoria, viso, probabilidade, vestigio, indicio, signal, symptoma; fórma, figura.

> [illegible]
>
> [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 24.

— Em Perspectiva, apparencia é a representação ou a projecção de uma figura ou de um corpo qualquer sobre o plano de um quadro.

— Em Optica, apparencia *directa*, é a vista de um objecto por meio de raios visuaes directos, isto é, sem reflexão, nem refracção.

— Em Astronomia, dá-se tambem o nome de apparencias ao que mais commummente se chama *phenomenos* ou *phases*.

— Loc.: Apparencias, na linguagem do seculo XVII, dava-se este nome ás mutações do scenario nos theatros. — *Salvar as* apparencias, *ou guardar as* apparencias, seguir a pragmatica social, sendo reservadamente infame. — *Contra as* apparencias, contra toda a expectativa. — *Bella* apparencia, diz-se de uma pessoa, que mostra no aspecto a sua saude e bem estar. — *Na* apparencia, ostensivamente, por mero apparato.

— Syn. Apparencia, *Aspecto, Exterioridade:* O primeiro substantivo designa o que se mostra exteriormente, e que fere immediatamente a vista; exprime ainda um acto simplesmente natural e não reflectido; por isso tambem se emprega no sentido de parecença, similhança, phantasmagoria, illusão, fingimento, tudo qualidades não analysadas pelas faculdades criticas. — *Aspecto* é já um resultado da apparencia; é aquillo que se mostra, depois de ter produzido a impressão representativa, é por assim dizer a expressão da cousa vista; porisso n'este caso designa o semblante, o rosto, a expressão moral. — A *exterioridade,* é uma figuração exclusivamente material, e como tal incompleta; é por esta imperfeição de manifestação que a exterioridade designa, nas qualidades moraes, fingimento, velhacaria, falsidade, hypocrisia.

APPARENCIASINHA, *s. f.* Diminutivo de Apparencia. = Emprega-se com sentido ironico. = Usado pelo Padre Francisco de Mendonça.

APPARENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *apparens, entis.*) Que se apresenta, ou se representa á vista; visivel, evidente, manifesto, palpavel; crivel; similhante, parecido, provavel; fingido, supposto, imaginario; infundado, illusorio, figurado, especioso, ficticio.

> [illegible]
>
> [illegible]
>
> *Apparente* c'o real.
>
> [illegible]

— Em Mathematica e Astronomia, dá-se o nome de apparente a todos os objectos, taes como se nos afiguram, para os distinguir do que elles são em realidade; o estado apparente das cousas é muitissimo differente do seu estado real; como na distancia, na elevação, etc. — *Estação* apparente, é a posição de um planeta, que parece permanecer muitos dias no mesmo ponto do zodiaco. — *Conjuncção* apparente *dos planetas,* em geral diz-se da posição de qualquer objecto collocado em uma mesma linha recta que passe pelo olho do observador; contrapõe-se a *conjuncção real,* que é esta mesma recta passando pelo centro da terra. — *Diametro* apparente, não é a extensão do diametro do objecto, mas o angulo que elle abre ao olho, e sob o qual appparece; este angulo diminue á medida que a distancia augmenta. — *Altura* apparente *dos corpos celestes*, a altura a que nos apparecem os astros acima do horizonte, augmentada pelo effeito da *refracção* e da *parallaxe*. — *Fórma* apparente, aquella com que se nos mostra um objecto a certa distancia, a qual differe bastante da sua verdadeira. — *Movimento* apparente, o que notamos em um corpo afastado que se move, ou o movimento que parece ter um corpo em repouso, emquanto o nosso proprio olho está em movimento. — *Logar* apparente *de um objecto,* é o logar em que nos apparece, visto através de um meio que faz desviar os raios luminosos. — *Distancia* apparente *de dous astros,* é o angulo formado pelos raios visuaes, que vão do nosso olho a cada um d'elles, e medido pelo arco do circulo maximo comprehendido entre elles sobre a esphera celeste. — *Horizonte* apparente, circulo que limita a vista, e que se forma pelo encontro apparente do céo e da terra. — *Eclipse* apparente, aquelle em que o corpo celeste se torna invisivel para nós, porque um corpo opaco se interpõe entre elle e nós.

APPARENTEMENTE, *adv.* Visivelmente, manifestamente, provavelmente, infundadamente, illusoriamente, fingidamente. — «*Porém que David enganasse a Urias com obras tão* **apparentemente** *boas,* [illegible] Dr. Antonio Carvalho Parada, **Arte de Reinar**, Liv. II, discurs. 19, fol. 111, col. 2.

APPARIÇÃO, *s. f.* (Do latim *apparitio,* no accus. [illegible].) Apparecimento, mostra, ostentação. — Emprega-se em sentido especial para exprimir toda a figuração sobrenatural, visão mystica, ou manifestação em espirito; n'este sentido, proprio da linguagem poetica e theologica. = Em sentido geral, manifestação, publicação, chegada, exposição. — «*Prodigiosa* **apparição**, [illegible] *Christo em pessoa, para o converter e* [illegible] S. Paulo, [illegible] *do céu á terra.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 339.

— Em Astronomia, **apparição** indica que uma estrella ou outro corpo luminoso começam a tornar-se visiveis depois de terem estado occultos. = N'este sentido a **apparição** é opposta a [illegible].

— Em Liturgia, **apparição** designa uma das particulas da ostia que se divide em nove partes, depois em cinco, e depois em quatro.

— Em Chronologia, [illegible] **apparição**, é o mez que começa do primeiro instante de uma lua nova até ao ultimo do minguante, e tem quasi 28 dias. Até ao tempo de Julio Cesar se governaram os Romanos por este mez, porque não tendo conhecimento dos movimentos celestes, não sabiam quando era lua nova, senão quando a viam apparecer a primeira vez. — «*Era maior o mez peragratorio, que o de* **apparição**.» **Noticias Astrologicas**, p. 132. = Recolhido por Bluteau.

— SYN. **Apparição**, *visão:* Ambas estas palavras se empregam no sentido mystico, para designar o dom que se obtem na ascese, de ter communicação com os espiritos; porém differem em que a **apparição** fere mais os sentidos exteriores, e suppõe um objecto fóra de nós, e a *visão* passa-se nos sentidos interiores e apenas exige a acção da imaginação.

APPEDADO, *adj.* Em Botanica, nome dado á flôr cujo peciolo se divide em dois. = Recolhido por Moraes.

APPELLAÇAM, *s. f. ant.* Nome que faz distinguir uma cousa de outra. — Recolhido por Viterbo. = N'este sentido ainda usado por Bernardes. — «*Os ultimos estes, como tambem os dias feriaes, festas... e outras* appellações *semelhantes, porque não indicão differença de tempo, quanto á duração.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 283. — N'este sentido, fóra do uso.

APPELLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *appellatio,* no acc. *appellationem;* no hespanhol *apelacion.*) Termo juridico, que designa o recurso que cabe para um tribunal, de um juiz inferior contra um julgado que se pretende ser injusto. E' o mesmo que aggravo ordinario, que só muda de nome em attenção ao juiz *a quo.* — **Appelacão** *deserta,* aquella que o appellante desampara deixando de apparecer por si ou por outrem ante o juiz no tempo assignado. — «*E fóra das ditas legoas conhecerá de todo o Reino nos ditos casos por* **appellação** *e aggravo.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 2. — **Appellação** *interlocutoria,* **appellação** *extrajudicial;* **appellação** *de comminação* ou *de ameaça,* formas ainda usadas no seculo XVIII, citadas em Bluteau.

— Em linguagem nautica, **appellação** ou *appellamento,* são os aprestes necessarios ás galés de paz e de guerra. — «*E foi em huma galé da feição das nossas sem* **appellação**, *a qual depois acabou em Chaul.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 1. = Este termo é ainda usado no **Diccionario Juridico-Commercial**, de Ferreira Borges.

— LOC.: *Sem* **appellação** *nem aggravo,* no sentido proprio, sem se admittir á parte um ou outro recurso, depois de dada a sentença; no sentido figurado, irremediavelmente, sem se poder melhorar. — «*Mas voltado da huma, que por lhe* [illegible] *rem o officio, que ficou de seu pai, e lhe custou o seu dinheiro, lhe mettem huma Lia em casa,* sem **appellação**, nem aggravo, *sob pena de não ter officio, nem remedio.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Part. I, fol. 151, col. 1. — *Sem* **appellação**, sem recurso. — *Atempar a* **appellação**; *denegar a* **appellação**; *conhecer da* **appellação**, formulas da linguagem juridica.

APPELLADO, *adj. p.* Aquelle para quem se appella. *Juiz* **appellado**.

APPELLADO, *s. m.* Em Direito, emprega-se de ordinario como substantivo elliptico: aquelle contra quem se interpoz a appellação. — «*Mandou passar desinhibitoria em forma a requerimento dos ditos* **appellados**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. IV, p. 569.

APPELLAMENTO, *s. m.* (O mesmo que **Appellação**, unicamente empregado na linguagem nautica; no francez tambem se emprega a palavra *appel,* para designar a direcção de uma manobra, de um cabo quando elle faz esforço. No italiano, d'onde tiramos todos os termos da linguagem nautica, *palamento,* designa o conjuncto dos remos e varas.) Todo o apparelho que vae nas galés, fustas, taes como remos, pavezes. — «*Hum grande* [illegible] *ções, e* **appellamento**, *como de todas outras exarcias e materiaes necessarios pera se poderem armar todos os navios.*» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de D. Luiz de Athaide**, Liv. II, cap. 4, fol. 10.

APPELLANTE, *adj. 2 gen.* Aquelle que interpõe queixa a juiz ou tribunal superior contra sentença que se suppõe injustamente dada por juiz inferior. — Tambem se emprega como substantivo elliptico. — «*E se alguma das partes* **appellantes** *ou aggravantes não quizerem trazer* [illegible] *Juiz do feito lhes não assinará termo pera* [illegible] *vo.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, titulo 61.

APPELLANTE, *s. m.* Em Direito, pessoa que interpõe para instancia superior o recurso de appellação. — «*Item, cartas de manterem em posse os* **appellantes** [illegible] *lação forem esbulhados.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 3.

— Em Historia ecclesiastica, nome dado no principio do seculo passado a alguns bispos e outros ecclesiasticos, que haviam interposto appellação ao futuro concilio, da Bulla *Unigenitus,* dada pelo papa Clemente XI.

APPELLAR, *v. n.* (Do latim *appellare.*) Interpôr appellação; recorrer, queixar-se, valer-se, ater-se, refugiar-se. É tambem, nomear, designar, hoje fóra do uso. — «*E quando algum se havia por aggravado do que elle mandava, que elle* **appellava** *para el-Rei.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cant. 60.

[illegible]

— LOC.: **Appello** *eu!* imprecação popular, bastante usada nas ilhas dos Açores para repellir o que se nos exprobra; voz com que se amedrontam as crianças. — **Appellar** *o enfermo,* ir convalescendo; [illegible] Não ter que **appellar** [illegible] ter recurso algum no meio de uma difficuldade.

— **Appellar-se**, [illegible] *s'appeller.*) Chamar-se, nomear-se, denominar-se. = Usado unicamente na linguagem poetica do seculo XVI; está fóra do uso.

[illegible] fol. 10, v.

APPELLATIVAMENTE, *adv.* Segundo o [illegible] por Moraes.

APPELLATIVO, *adj.* Designativo, nominativo. Em Grammatica, designação [illegible] *proprio,* que exprime individualmente.

o **appellativo**, por isso que só exprime generalidade, tambem se chama *commum*. — « *Os nomes de Christo na Escritura Sagrada, são muitos, huns proprios, outros* **appellativos.** » Vieira, **Sermões**, Part. VII, p. 3.

APPELLATÍVO, *s. m.* Nome que exprime a designação geral das cousas; é formado ellipticamente. — « *Os* **appellativos** *são os nomes geraes das cousas, como: homem, cidade, rio, animal, e outros taes.* » Franco Barreto, **Orthographia**, p. 7.

APPELLATÓRIO, *adj.* (Do latim *appellatorius.*) Em Direito, que pertence á appellação; que expõe as razões ou o articulado do appellante.

— Loc.: *Carta tuitiva* **appellatoria**, em Direito antigo, a carta em que o appellante requer aos juizes reaes, para ser mantido em sua posse e direitos, depois de interposta a appellação, que talvez lhe foi refutada injustamente. — « *Ordenou o dito Senhor Rei, que os Desembargadores do Paço, quando passassem cartas tuitivas tivessem a ordem seguinte: Que a parte, que quizesse pedir carta tuitiva* **appellatoria**, *fizesse petição declarando,* etc. » Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, Part. I, tit. 4, lei 3.

APPELLAVEL, *adj. 2 gen.* De que se póde appellar; em que se admitte appellação. = Usado na lei de 16 de junho de 1759. = Recolhido por Moraes.

APPELLIDADO, *adj. p.* Alcunhado, chamado por sobrenome; denominado por qualquer antonomasia. — « *Fora Jupiter* **appellidado** *Optimo, Maximo.* » Arraes, **Dialogo V**, cap. 8. — Em sentido antigo, mas hoje obsoleto, chamado, convocado, ajuntado por appellido ou toque de rebate, como ainda se usa nas aldeias. — « *... os cafres foram* **appellidados** *com os gritos da cafra.* » **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 165.

APELLIDADOR, *adj.* O que appellida; o que põe alcunhas. = Recolhido por Moraes.

APPELLIDAR, *v. a. ant.* (De **appellido**, com a terminação verbal « **ar** ».) Congregar, convocar, chamar, dar rebate, alarmar, revoltar, bradar, convidar ao ajuntamento; apregoar, invocar. = No sentido moderno, chamar, nomear, designar, denominar, alcunhar, impôr sobrenome.

> O semicápro Pan logo *appellida*
> De Satyros e Faunos grão campanha.
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. IX, fol. 95. v.

> Assi deixando á porta cruel bando,
> Dece, o nome do Mestre *appellidando*.
>
> LOBO, CONDESTAVEL, cant. VI, est. 62.

— Loc.: **Appellidar** *arma, arma,* chamar ás armas. — « **Appellidaram** *arma, arma.* » Gavi, **Cerco de Mazagão**, fol. 68. — **Appellidar** *guerra,* apregoal-a.

— **Appellidar-se**, *v. refl.* Convocar-se por convite, chamar-se, nomear-se; ter appellido; alcunhar-se. — « *Era linguagem commum* **appellidarem-se** *os amigos e compadres com a voz dos antigos Epicuros: Comamos bem, pois havemos de acabar cedo.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, Liv. 2, capitulo 7.

> O Cabo, que c'o nome se *apellida*
> Da cidade Fartaque, ali sabida.
>
> CAMÕES. LUZ., cant. X. est. 100.

APPELLÍDO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *appellitum* ou *appellitus*; em um documento citado por Brandão, Liv. XV, da **Monarchia Lusitana**, do tempo de Dom Affonso III, de 1261, vem a palavra *appelidum.*) Convocação geral, repentina e clamorosa, que se faz de todo o povo, para repellirem de mão armada os inimigos que se lançaram a correr a terra, matando, roubando, captivando, talando e destruindo. = Tambem algumas vezes se appellidava a terra para prender e castigar os malfeitores nacionaes, que a inquietavam com seus crimes e excessos. Finalmente, tambem se fazia **appellido** para alguma obra de fortificação, mas isto se chamava propriamente **Adua**. Vid. Os visinhos de algum concelho algumas vezes se disseram **appellido**. Assim temos quatro especies de **appellido**: 1.º **Appellido** para repellir a invasão do territorio nacional; 2.º **Appellido** para apanhar os criminosos; 3.º **Appellido** para a empreza de alguma obra; 4.º **Appellido** de convocação dos visinhos para o concelho commum. Estas divisões, reconhecidas por Viterbo, acham-se em Michael de Molino, no **Report. Fororum Aragon**. — « *E que então se iria com elle com os seus em maneira de accorro, chamando quantos achasse pelas ruas, os quaes se irião com elle de boamente, como houvesse tal* **appellido.** » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 9.

> Cá nunca chega *appellido*,
> De fogo, nem de armado.
>
> SA DE MIRANDA, ECL. 8, est. 71.

— No sentido moderno, significa, sobrenome das pessoas, segundo as suas differentes familias. Denominação, titulo, distinctivo, alcunha dada ou por antonomasia, ou com intenção desprezivel.

> Da natura, e dos dons usados d'ella,
> Carmania teve já por *appellido*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 105.

> Os Catholicos Reis se irão chamando,
> *Appellido* do ceo, ditosa alcunha.
>
> LOBO, CONDESTAVEL, cant. XIX, est. 59.

— Syn. ant.: **Appellido**, *Apupo*: O primeiro termo exprime um signal que se dava com o tambor, ou com o toque de sino para chamar os moradores de um logar ou os visinhos de um concelho, para accudirem á defeza commum; na milicia franceza ainda existe a palavra *appel,* para exprimir o aviso das sentinellas quando descobrem fogo ou alguma cousa de extraordinario. — *Apupo* é a vaia ou vozeria de quem acommette; contrapõe-se a **appellido**, que é o grito que convoca para a defeza; a palavra *apupo* perdeu o seu sentido antigo, e hoje significa algazarra, vozeria insultuosa.— Na Provincia do Minho, chamam-se *apupos,* os gritos que os trabalhadores dão nas malhadas, quando interrompem o serviço para beberem.

— Syn. modern.: **Appellido**, *Alcunha, Sobre-nome:* Segundo define Severim de Faria, os **appellidos** são os signaes da descendencia das familias e da nobreza d'ellas; é tirada a metaphora do **appellido** da terra, que era a que communicava nobreza. E' um resto da sociedade feudal conservado ainda na lingua portugueza; é usado na sociedade aristocratica. — *Alcunha* é o mesmo que **appellido**, porém de preferencia usada pelo povo, o que se justifica perfeitamente pela sua origem arabe, *alquenna;* na linguagem do povo, *alcunha* é tirada de qualquer defeito moral ou corporal. — « *Ao qual por ser muito mal disposto, chamaram de* **alcunha** *o doentio.* » Damião de Goes, **Chronica do Principe D. João**, cap. 36. — *Sobrenome* é o primeiro nome que se ajunta ao que se recebeu no baptismo.

APPELLO, *s. m.* O mesmo que **Appellação**.

APPENDICE, *s. m.* (Do latim *appendix,* no abl. *appendice.*) Addição, supplemento, accrescentamento, appenso, contrapezo, emenda, complemento. — « *Da traducção de Portuguez em Latim, que fez do livro intitulado Direito Hereditario da Serenissima Senhora Dona Catherina, e de seu* **appendice.** » Franco Barreto, **Relação da Viagem**, etc., p. 100.

— Em Anatomia, **appendice**, é a parte adherente ou contínua a um corpo ao qual é como collada ou accrescentada; taes são: o **appendice** *xiphoideu* ou *sternal,* o **appendice** *vermicular* ou *cœcal,* os **appendices** *epiploicos,* etc.

— Em Historia Natural, dá-se o nome de **appendice** a todas as partes ajuntadas symetricamente nos lados do tronco de um animal qualquer. Ex.: cada annel do corpo de um articulado pode ter trez sortes de **appendices**: **appendices** *de locomoção* (pés e maxillas), **appendices** *de respiração* (bronchios e tracheas), **appendices** de sensibilidade (olhos, antennas ou cirrhos tentaculares.) Do numero e da disposição d'estes **appendices**, se tiram muitas vezes os caracteres dos generos ou das especies.

— Em Botanica, dá-se o nome de **appendice** aos prolongamentos da flor ou da folha que acompanham o pedunculo ou peciolo. Os prolongamentos que guarnecem a corolla de certas boragineas se cha-

mam **appendices**. Tambem se dá este nome ás escamas que rodêam o ovario das gramineas, e a parte superior de certas synanthereas. Chama-se **appendice** *terminal* o pequeno filete que se prolonga abaixo da anthera.

— Em Litteratura, **appendice** é a addição ou addenda collocada no fim de uma obra, destinada a esclarecel-a, e completal-a, e a expor as conclusões.

† **APPENDICÊA**, *s. f.* Em Zoologia, nome da pequena cellula terminal da aza dos insectos, que é rudimentar quando a nevrura situada abaixo do culitus nasce alem do cale ou carpo. — Tambem designa a ordem da familia dos gymnogeneos.

APPENDICIFÓRME, *adj.* 2 *gen.* Que se assemelha a um appendice, que tem a fórma do appendice.

— Em Botanica, quando a squamma é inteiramente abortada, e apenas subsiste pelo seu appendice, diz-se então **appendiciforme**.

APPENDICULADO, *adj.* Que é provido de um appendice ou de um prolongamento.

— Em Botanica, chama-se **appendiculado** o que é provido de um prolongamento qualquer, que accrescenta a estructura do orgão, ou constitue um quasi orgão accessorio.

— Em Zoologia, *anus* **appendiculado**, o que em um insecto é terminado por um appendice.

APPENDICULADOS, *s. m. pl.* Em Zoologia, genero de infusorios, comprehendendo aquelles que têm exteriormente partes sempre salientes.

† **APPENDICULAR**, *adj* 2 *gen.* Que tem o caracter de um appendice.

— Em Botanica, nome dado a uma familia de musgos dicotyledoneos.

— Em Entomologia, genero da familia dos melastomaceos rhexicos.

APPENDÍCULO, *s. m.* (Diminutivo de **Appendice**; do latim *appendiculus*.) O prolongamento de um appendice.

— Em Botanica, orelheta das folhas.

— Em Zoologia, designação das espinhas das arterieias.

† **APPENDIGÁSTRO**, *adj.* 2 *gen.* (Palavra hybrida formada de appendice e *gaster*, ventre.) Em Zoologia, que tem o abdomen em fórma de appendice.

APPÉNDIX, *s. m.* (Do latim *appendix*; mais conforme com a etymologia.) O mesmo que **Appendice**. — «*Trasladou o Arcebispo esta embaixada e obediencia do* **Appendix**, *que fez o doutissimo Cardeal, no seu quarto tomo dos Annaes Ecclesiasticos.*» D. Frei Antonio de Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, liv. I, cap. 8.

APPENSADO, *adj. p.* Juntado por appenso; annexado, reunido a uma cousa principal.

APPENSÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Addição**; appenso.=Usado nas **Provas da Historia genealogica**, Tom. II, p. 448. = Tambem se emprega no sentido de suspensão.

APPENSAR, *v. a.* (De **appenso**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Em linguagem juridica, ajuntar um feito ou um papel a outro por linha, de sorte que fiquem separados. — «*Feito corrente não se póde* appensar *a outro.*» **Reportorio das Ordenações**, p. 183. — No sentido usual, pendurar, suspender.

APPENSO, *adj. p.* Ajuntado, cosido a outra cousa; appensado. Que está junto ou pendente. Disposto, propenso, inclinado. — «*Será esta graça hum collar* appenso *ao vosso pescoço.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 89.

APPENSO, *s. m.* Em linguagem juridica, feito, ou papel que anda junto a outro por linha, como cousa separada. — «*Que mostrão entre nós tantos autos e* appensos, *tantos termos, tantas cotas*, etc.» Padre Balthazar Telles, **Hist. Geral da Ethyopia**, Liv. I, cap. 15, p. 39.

APPERCEPÇÃO, *s. f.* Vid. Apercepção.

APPETECEDOR, *s. m.* O que sente appetite de alguma cousa; cubiçador. — Recolhido por Moraes.

APPETECER, *v. a.* (Do latim *appetere*, com a terminação inchoativa.) Cubiçar, desejar, anhelar, sentir appetite.

Appetece nada a [illegible] a fome [illegible]
No estio [illegible] sesta [illegible]

D. MANOEL DE PORTUGAL, [illegible]

APPETECIDO, *adj. p.* Desejado, cubiçado, pretendido excessivamente. Usado por Bernardes.

APPETECIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que inspira desejos; que é digno de se appetecer. — «*Não o sentiu assi a Serafica nossa Madre Santa Teresa, a quem o amor de Deos fazia* appetecivel *e facil o caminho da Cruz.*» Frei Belchior de Santa Anna, **Chronica dos Carmelitas Descalços**, Liv. I, cap. 1, n. 5.

APPETENCIA, *s. f.* (Do latim *appetentia*.) Em Physiologia, desejo, modificação inapreciavel do organismo, que nos leva para tal ou tal objecto proprio para satisfazer uma necessidade natural. **Appetencia** é o estado em que se começa a sentir o desejo. — «*Veiu a perder o somno e* appetencia *de comer.*» Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 255.

APPETENTE, *adj.* 2 *gen.* O que appetece; appetecivel. — «*Nenhuma cousa é mais* appetente *e desejosa, que...*» Duarte de Resende, **Tratado da Amizade**, p. 42. — Recolhido por Moraes.

APPETIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é desejavel ou appetecivel; a faculdade de sentir appetite. = Recolhido por Moraes.

APPETIDO, *adj. p.* O mesmo que Appetecido.

APPETIR, *v. a. ant.* (Do latim *appetere*.) O mesmo que **Appetecer**, sentir appetite. — «*Não tem juizo para* appetir *bom nome, porque, de costumados a pouquidades, não sabem querer nem entender senão cousas pequenas.*» Jorge Ferreira, **Ullyssipo**, act. IV, sc. 7.

APPETITADO, *adj. p.* Que provoca o appetite.

APPETITAR, *v. a.* (De **appetite**, com a terminação verbal frequentativa.) Mover, instigar, incitar o appetite; provocar, despertar a vontade. — «... *pelo* appetitar *mais a deferir ao requerimento.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, p. 59. = Recolhido por Bluteau.

APPETITE, *s. m.* (Do latim *appetitus*; no provençal *apetit*.) Em Physiologia, sentimento interior, que adverte a necessidade de exercer certas funcções, particularmente as da geração e as da digestão; ao primeiro se chama **appetite** *venereo*; o segundo é o **appetite** propriamente dito, isto é, o desejo instinctivo de tomar alimentos sólidos. Quando este **appetite** dos alimentos, occasionado por uma necessidade real, é levado a um certo grau, toma o nome de *fome*. — Em sentido figurado, inclinação da alma para o bem, movimento, paixão ou affecto desordenado; desejo grande e immoderado de alguma cousa; deleite, recreação dos sentidos, sensibilidade, vontade. — «*Cumprir hum* appetite *á custa da honra alheia, he cousa mal acertada, porque o gosto ou contentamento nestes casos he breve, e a fama que se nelles perde, he impossivel cobrar-se.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 116.

[illegible]

— Em Philosophia scholastica, **appetite** *concupiscivel*, é uma faculdade pela qual a alma é levada para o que ella julga como um bem. — **Appetite** *irascivel*, é uma outra faculdade pela qual a alma é levada a repellir ou a evitar o que ella considera como um mal.

— Loc.: *Ter bom* **appetite**, comer bem, nunca ter fastio, ser gastronomo. — **Appetite** de mulher prenhada, desejo extravagante. — *Abrir o* **appetite**, provocar a vontade de comer por meio de condimentos. — *Entregar-se a seus* **appetites**, fazer tudo o que lhe vem á cabeça, sem consultar a razão.

— Syn. **Appetite**, *fome*: Apezar de se empregarem como synonymos, apresentam as seguintes differenças: a *fome* é essencialmente a expressão de uma necessidade: não póde ser provocada nem excitada, como o **appetite**. — O **appetite** funda-se na preferencia por tal ou tal alimento: a *fome* acceita os alimentos que não repugnam á organisação do individuo. Comendo, mata-se a *fome*, mas ás vezes acirra-se o **appetite**. — Tam-

bem se emprega no sentido de desejo, mas o **appetite** exprime sempre um movimento sensual e extinguivel: o *desejo*, é uma aspiração, uma tendencia vaga, que raras vezes se realisa.

APPETITÍVEL, *adj.* 2 *gen. ant.* O mesmo que **Appetecivel**. Cousa digna de se appetecer. — «*E como as cousas deste mundo sejam tão pouco* **appetitiveis**, *assi tambem se deve appetecer pouco tudo o mundo.*» Bispo de Martyr, **Sermões**, Tom. III, p. 248. = Recolhido por Bluteau.

APPETITÍVO, *adj.* Que tem appetite; applica-se á faculdade de appetecer.

— Em Philosophia aristotelica, era uma das cinco potencias da alma: a *vegetativa*, a *sensitiva*, a **appetitiva**, a *intellectiva*, e a *motiva*. — Segundo os pyrrhonicos, era uma das trez acções da alma: a *imaginativa*, a **appetitiva**, e a *consentiente*. — «*Na alma racional ha tres esferas ou regiões differentes, que constam de varias faculdades, ou virtudes da mesma alma: humas cognoscitivas, outras* **appetitivas**, *isto he, dadas pelo Autor da natureza para conhecermos a verdade, e querermos para nós a bondade, que ha nas cousas.*» Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 3, n. 26.

APPETÍTO, *s. m. ant.* (Do latim *appetitus*; no italiano *appetito*, e no hespanhol *apetito*.) — «*Como aqui ha muitas sortes de* **appetitos**.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 3. Vid. **Appetite**.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

APPETITOSAMENTE, *adv.* Com grande appetite; desejosamente; sensualmente. — «*Não ha faminto que tão* **appetitosamente** *deseje o comer*, etc.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 61.

APPETITOSO, *adj.* Que segue os seus appetites; que desperta o appetite; que provoca a vontade de comer. Cubiçoso, desejoso, appetecedor, appetente, exquisito no comer; que tem vontades caprichosas. — «*Bem sabeis o que são, e o que fazem rapazes* **appetitosos**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 1.

Marisco *appetitoso* a que não falle, etc.
[illegible]

APPETITRIZ, *adj.* Forma feminina de **Appetecedor**. = Encontra-se no **Portugal Medico**, p. 172. = Fóra do uso.

APPETIVEL, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Appetitivel**; recolhido por Moraes.

† **APPIOS**, *s. m.* Em Botanica, falsa angelica. Na fórma feminina, raiz de uma tuphorbe, emetica, e muito purgativa.

APPLAUDENTE, *adj.* 2 *gen.* O que applaude; applaudidor. = Recolhido por Moraes.

APPLAUDIDAMENTE, *adv.* No meio de applausos; victoriadamente, ovantemente.

APPLAUDIDO, *adj. p.* Louvado, exaltado, victoriado, celebrado, approvado com signal exterior, como palmas ou corôas. = Usado por D. Francisco Manoel de Mello. — *Drama* **applaudido**, que foi recebido nos theatros com gosto do publico.

APPLAUDIDOR, *s. m.* O que applaude; o que dá palmas nos espectaculos. = Recolhido por Moraes.

APPLAUDIR, *v. a.* (Do latim *applaudere*; os verbos latinos da terceira conjugação têm quasi sempre em portuguez a terminação verbal «ir»: *appetere*, appetir.) Acclamar, celebrar com vivas, victoriar, bater as palmas, approvar, gabar muito.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

APPLAUSIVEL, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Plausivel**, mais usado. Digno de applauso, que merece louvor ou approvação. «*Mandou que o Preposito Geral com toda a diligencia, tenha cuidado do exercicio da doutrina Christãa; porque, posto que á primeira face seja menos apparatoso e* **applausivel**, *he comtudo summamente necessario.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 5?2.

APPLAUSO, *s. m.* (Do latim *applausus*.) Acclamação victoriosa, louvor publico e collectivo; signal exterior de jubilo e approvação; estrondo de vozes de quem festeja alguem; vivorio, palmas, encomios.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
Com sonoroso *applauso* vozes davam.
[illegible]

APPLICABILIDADE, *s. f.* Qualidade do que tem applicação, ou é applicavel. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

APPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *applicatio*, no acc. *applicationem*.) Acção de chegar ou pôr alguma cousa junto de outra; accommodação; cuidado, diligencia, esmero, attenção, dedicação, afinco. — «*Tambem lhe não deixarão ordinaria nenhuma esmola perpetua, se quer pera reparo do edificio, ou pera as alampadas... com particular* **applicação**.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 3. cap. 18.

— Em Geometria, **applicação** é a sobreposição de duas figuras eguaes. É pela **applicação** que se demonstram as proposições fundamentaes da geometria elementar: ex.: dois triangulos são eguaes quando elles têm um angulo egual comprehendido entre lados eguaes.

— Em Methodologia, **applicação** *de uma sciencia a uma outra*, é o uso que se faz dos principios e das verdades que pertencem a uma sciencia para aperfeiçoar e augmentar uma outra sciencia. Todas as sciencias e todas as artes sendo correlativas, o dominio do saber humano compõe-se em grande parte de **applicações** de cada um de seus ramos fundamentaes a todos os outros.

— Em Mathematica, **Applicação** *da Algebra á Geometria*, é uma das partes da sciencia da extensão, que trata da geração e comparação universal d'estas extensões. Tambem se tem chamado a esta parte *Geometria analytica*, mas considera-se hoje esta denominação como inexacta. A **Applicação** *da Algebra á Geometria* divide-se, em applicação da algebra á geometria sem coordenadas, ou construcção individual dos logares geometricos; e em applicação da algebra á geometria com coordenadas, ou construcção universal das equações.

— Em Theologia, **applicação** *dos meritos de Jesus Christo*, o beneficio pelo qual Jesus Christo transfere aos christãos o que elle mereceu pela sua vida e pela sua morte.

— Loc.: **Applicação** *ao estudo*, amor da sciencia, affinco nas suas obrigações escholares. — **Applicação** *do remedio*, o seu uso ou emprego na doença ou no logar que o reclama. — **Applicação** *de um bordado*, diz-se quando se recortam as flores e ornatos de panno já velho, e se cosem sobre outro novo.

— Syn. **Applicação**, *meditação*, *contenção*: A primeira é uma attenção seguida e séria, necessaria para conhecer o todo; a *meditação* é uma attenção circumstanciada e reflectida, indispensavel para conhecer a essencia. — A *contenção* é uma applicação violenta, apprehensivel, e penosa do espirito para o objecto da *meditação*.

APPLICADAMENTE, *adv.* Attentamente, contenciosamente, affincadamente, diligentemente, cuidadosamente. — «*Para que a carne não repugne ao espirito e o deixe fazer* **applicadamente** *a obra de Deus.*» Bernardes, **Meditações para os nove dias**, Part. I, cap. 2, medit. 3.

APPLICADISSIMO, *adj. sup.* Esmeradissimo nos seus deveres escholares; diligentissimo.

APPLICADO, *adj p.* Attento, cuidadoso, diligente, entregue, accommodado, destinado, empregado. — «*A quinta da Azaya* **applicada** *ao Hospital.*» **Monarch. Luzit.**, Tom. V, fol. 27, col. 2.

— Em Geometria, linha recta que corta o diametro de uma curva, da qual as duas extremidades são as pontas da curva. Chama-se-lhe *dupla ordenada*, ou **applicada**.

— Em Mathematica, *Mathematicas* **applicadas**, divisão fundada sobre a seguin-

te definição de Mathematica: «a sciencia das leis do tempo e do espaço.» Ora como as leis do tempo e do espaço podem ser consideradas em si, ou nos phenomenos physicos aos quaes se applicam, d'aqui vem, a consideração *in abstracto* d'estas leis, ou *Mathematicas applicadas*. Contrapõe-se a *Mathematicas puras*, que é a consideração d'essas leis *in concreto*. As *Mathematicas* applicadas dividem-se em: 1.º applicação das Mathematicas aos objectos da natureza, ou sciencias *Physico-mathematicas*; 2.º applicação das Mathematicas aos objectos d'arte, ou *Pragmatico-mathematicas*.

— Em Botanica, diz-se das partes juntas uma á outra, mas sem adherencia, como de uma folha que segue a direcção do caule ou ramo, ou das folhas contidas no gômo.

APPLICAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Applicação**. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

APPLICANDO, *adj. p.* O mesmo que **Applicavel**, que é susceptivel de ser applicado. — «*E que razão haveria para Deos não querer obrar o milagre pelo bordão* **applicando**, *sendo assi, que, etc.* Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 153, col. 4.

APPLICANTE, *adj.* 2 *gen.* Que applica. = Usado na linguagem theologica. — «*He mais seguro estar em graça* [illegible] **applicante**.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom II, p. 27.

APPLICAR, *v. a.* (Do latim *applicare.*) Chegar, unir, juxta-pôr, pôr ao pé, ajuntar, aproximar, accommodar, apropriar, trazer a proposito, referir; destinar, dirigir, encaminhar, pôr attento, occupar, empregar; adjudicar, impôr, imprimir, transferir; receitar, curar; pôr em pratica, praticar.

> Qual medico gentil [illegible]
> De [illegible]
> Que os [illegible] mais suaves,
> E se [illegible] usa dos graves
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. XII, est. 15.

> A [illegible] applica o vaso, e sente logo
> De Amor, e Baccho o duplicado fogo.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 94.

> Porque [illegible] na Hesperia terra
> Armados [illegible] a guerra
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. I, est. 29.

— Loc.: Applicar *o ouvido*, ficar attento, a escutar. — Applicar *a pena*, sentenciar segundo o codigo. — **Applicar** *o conto*, talhar a carapuça, fazer que a pessoa a quem censuramos indirectamente, tire por si a moralidade do facto. — **Applicar** *o remedio*, usal-o na parte doente. — **Applicar** *bens*, no Direito antigo, o mesmo que adjudicar.

— **Applicar-se**, *v. refl.* Entregar-se a algum trabalho, chegar-se, ajuntar-se, unir-se; mostrar-se solícito, diligenciar, exercitar-se, accommodar-se.

> [illegible]
>
> [illegible], III, fol. 77, v.

> [illegible]
>
> [illegible]

— **Applicar**, *v. n.* Aportar, arribar, chegar navegando. — «*E vierom naquellas naos pelo rio Tibre, e pelo mar Thyrreno com prospero vento,* applicaram *ao porto de Pisa em paz, e em salvo.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. II, cap. 1.

† **APPLICÁTA**, *s. m. pl.* (Do latim.) Em Medicina, para designar as cousas que pertencem á Hygiene, e que são applicadas á superficie do corpo, como vestimentas, cosmeticos, banhos, etc.

APPLICAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que deve ou póde ser applicado; que tem applicação. *A algebra é* applicavel *á geometria.* — «*Em sinal disto te pedirei, que tu* [illegible] *que em mim for* applicavel, *mediante a sua graça, elle acceite.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras espirituaes**, Tom. II, p. 335.

APPOR, *v. n.* (Do latim *apponere.*) Pôr junto ou em cima; juxta-pôr, sobre-pôr. = Usa-se de preferencia na fórma reflexiva.

— **Appôr-se**, *v. refl.* Collocar-se junto de outra cousa; sobre-pôr-se.

> [illegible]
> Bem conforme á policia Luzitana...
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], cant. III, [illegible] v.

APPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *appositio*, no acc. *appositionem.*) Collocação de uma cousa junto de outra; aggregação, juxtaposição.

— Em Physiologia, *geração por* **apposição**, é a producção á superficie dos tecidos já existentes, de elementos anatomicos que differem d'aquelles que os constituem. Tambem se emprega como synonymo de *geração secrementicial*, ou *por secrementição*.

— Em Botanica, dá-se este modo de producção quasi que á superficie de todo o organismo, salvo nos casos em que falta a epiderme sobre certos orgãos, como nas folhas aquaticas.

— Em Physica, **apposição** é a aggregação ou juncção de certos corpos a outros corpos da mesma especie. A maior parte dos mineraes crescem por **apposição** das partes que se juntam e crescem ao mesmo tempo.

— Em Grammatica e Rhetorica, **apposição** é uma figura de construcção e pôr junctamente, sem conjuncção e por uma especie de ellipse, dous nomes, dos quaes um é proprio e outro appellativo, de modo que este ultimo lhe serve de qualificativo. É ao que tambem se chama *Exhegesis*, que vale o mesmo que exposição ou interpretação. — «*Destes dous nomes Gregos* Rhopica *e* Pneuma, *fez por* **apposição** *hum composto de* Rhopicapneuma.» Severim de Faria, **Discursos Varios**, fol. 27, v.

— Em Mathematica, chama-se **apposição** quando a uma quantidade contínua se accrescenta outra: ex.: *Esta quantidade é tanto, he por* **apposição** *accrescentando-lhe, chega a tanto.*» Bluteau, **Vocabulario**.

APPOSITO, *adj.* (Do latim *appositus.*) Adequado, accommodado, conveniente; apposto.

APPÓSITO, *s. m.* (Do latim *appositum.*) Em Cirurgia, applicação externa á parte lesada; emplastos, compressas. = Usado de preferencia no plural. = Usado na **Pharmacopêa Tubalense**, Tom. II, p. 411.

APPOSTAMENTO, *s. m. ant.* O que é accessorio, e pertencente a qualquer outra cousa. — «...*cortina, frontal, e capa com todo o seo* **appostamento**.» **Testamento do Infante Santo**. = Recolhido por Moraes.

APPÓSTO, *adj.* (Do latim *appositus*, dando-se a syncopa do «i» medial, como em *compositus*, composto.) Junto a outro, accrescentado, adequado, accommodado, conveniente. — «*Sendo os antecedentes masculinos e femininos, se usa algumas vezes o relativo na terminação neutra do plural, como* **apposto**, *em que se entende por ellypse* negotia, *ou outro substantivo semelhante.*» Roboredo, **Methodo Grammatical**, Liv. III, cap. 3, p. 72.

APPOTHEMA, *s. f.* Vid. **Apophthegma**. = Usado nos **Tempos de Agora**, Tom. II, fol. 133, v. = Recolhido por Moraes.

APPRECATIVO, *adj. ant.* Deprecativo, imprecativo; supplicativo. — «*Porque não só são palavras* **apprecativas**, *como as do Anjo a Gedeão...... mas são palavras affirmativas, e que tem sentidos mais profundos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 5, doc. 5, n. 10.

APPREHENDEDOR, *s. m.* O mesmo que **Apprehensor**; que faz tomadia. = Usado no **Decreto de 30 de abril de 1830**.

APPREHENDER, *v. a.* (Do latim *apprehendere.*) Fazer apprehensão ou tomadia; tomar com auctoridade fiscal o que é contrabando; figuradamente: abranger com o entendimento, conceber, fixar a imaginação em algum objecto, emprehender, scismar sobre qualquer cousa, malucar; no sentido obsoleto, tambem se empregava como *Aprender, Perceber*. — «**Apprehendeo** *o amor de Francisco tão viva,* [illegible] *offensa d'aquelles cravos, que os transfor-* [illegible] Vieira, **Sermões**, Tom. XII, p. 383.

APPREHENDIDO, *adj. p.* Tomado, pilhado pelos agentes fiscaes, como contrabando; figuradamente: scismado, malucado, [illegible] — Usado por Padre [illegible] de Affonseca.

APPREHENSÃO, *adj. p.* (Do latim *apprehensionem.*) Acção de prender, tomar, ou apossar-se; tomadia fiscal ou judicial. Em sentido figurado, comprehensão do entendimento, percepção. Phantasia, força de imaginação, scisma, desassocego do espirito, temor, medo com mais ou menos esperança. Idêa que se concebe de uma cousa sem ser dada por nenhum acto da intelligencia. — «*A* **apprehensão** *no homem he muito mais viva, muito mais intensa, e muito mais penetrante quando dorme, que quando vigia.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 70.

—Em Logica, apprehensão é a primeira operação do entendimento, que consiste em formar no animo a primeira idêa de qualquer cousa, abstraíndo de todos os seus particulares e sem affirmar nem negar cousa do dito objecto apprehendido. —«**Apprehensão** *do entendimento he hum acto, em que não ha verdade nem falsidade; porque os actos do entendimento são trez:* apprehensão, *juizo e discurso.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, cap. 2, doc. 2, fol. 409.

APPREHENSIBILIDADE, *s. f.* Qualidade, estado do que póde ser apprehendido. Faculdade apprehensivel. = Recolhido por Moraes.

APPREHENSIVA, *s. f.* Imaginativa; faculdade perceptiva, pela qual se concebe a cousa abstraíndo das suas particularidades. = Recolhido por Moraes.

APPREHENSIVAMENTE, *adv.* Com apprehensão; scismaticamente; superstíciosamente.

APPREHENSIVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *apprehensibilis.*) Que é susceptivel de ser apprehendido; coercivel. — «*Sobre todas as forças* **apprehensiveis.**» Padre Manoel Bernardes, **Direcção para os Exercicios**, Part. I, cap. 2, med. 9.

APPREHENSIVO, *adj.* Que apprehende, concebe ou imagina; scismatico, desconfiado, supersticioso. — «*A imaginação nos que são* **apprehensivos** *pode, e penetra mais que o poder actual.*» Padre Balthazar Paes, **Sermões**, Part. I, p. 587.

APPREHENSO, *adj. p.* O mesmo que **Apprehendido**. — «*Donde tambem se segue a pia affeição da vontade pera sem repugnancia amar o objecto* **apprehenso.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, n. 27, p. 319.

APPREHENSOR, *s. m.* O mesmo que **Apprehendedor**. O que apprehende ou faz tomadia. = Usado no **Regimento de 12 de janeiro de 1831.**

APPREHENSÓRIO, *adj.* Que serve para apprehender alguma cousa. = Recolhido por Moraes.

APPREMADO, *adj. p.* Opprimido, comprimido, apertado, compresso; figuradamente: aperreado, vexado, apouquentado. = Usado por Jorge Ferreira e Ruy de Pina.

APPREMADOR, *s. m.* O que apprema ou aperta; aperreador. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

APPREMAMENTO, *s. m. ant.* Premor, coacção, constrangimento. = Recolhido por Moraes.

APPREMAR, *v. a.* (Do latim *apprimere;* no portuguez antigo **Appremer.**) Apertar, comprimir; opprimir; figuradamente: vexar, molestar, constranger, coagir, aperrear, urgir. — «*E que me assente ou encoste sobre o feno do viço carnal, sovando-o e* **appremando-o.**» **Vita Christi**, Part. II, cap. 21.

APPREMER, *v. a.* (Do latim *apprimere.*) Vid. **Appremiar.** = Tambem usado por Crimente Sanches do Vercial.

APPREMIAR, *v. a.* Vid. **Premiar.**

APPREMIDO, *adj. p.* O mesmo que **Appremado**, porém formado do verbo **Appremer.** = Usado por Vercial.

APPRENDER, *v. a.* (Do latim *apprehendere;* no portuguez antigo **Apprehender**, e n'este sentido usado por João de Barros, **Decada I**, Liv. III, cap. 3.) Adquirir, ou alcançar conhecimentos. — «*O saber está repartido; cada hum sabe o que* **aprendeu.**» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 2.

— **Apprender**, *v. n.* Estudar, praticar, desenvolver-se, ensaiar, instruir-se, conhecer por experiencia. — «*Assás reprehensivel he que aquelle, que ainda não* **apprendeo**, *comece já de ensinar.*» Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, liv. 6, cap. 13.

— Loc.: **Apprender** *á propria custa*, saber as cousas, quando já não têm remedio, por experiencia propria.—**Apprender** *na cabeça alheia*, evitar o mal que aconteceu aos outros. — «**Apprende** *na cabeça alheia, antes que os outros venham a* **apprender** *na tua.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Part. III, p. 406. — «**Apprende** *alta e baixa, e como te tangerem, assi dança.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 158. — «**Apprende** *chorando e irás ganhando.*» Idem, **Ib.**, p. 146. — «**Apprende** *por arte, e irás por diante.*» Id., **Ib.** p. 146. — «**Apprender** *até morrer.*» Da tradição oral. — «*Na barba do tolo* **apprende** *o barbeiro novo.*» Idem. — «*Quem muito dorme pouco* **apprende.**» Delicado, **Adagios**, p. 101. — **Apprender** *de alguem*, com o seu exemplo. — «*Do trabalho e experiencia,* **apprendeu** *o homem a sciencia.*» Lobo, **Primavera**, dial. I, cap. 13.

— Syn. **Apprender**, *Estudar, Instruir-se:* **Apprender** é adquirir, alcançar, ou perceber conhecimentos, por qualquer via, ou por experiencia propria, ou por lição de outrem, ou por estudo e meditação. — *Estudar,* é adquirir conhecimentos sómente por via de um esforço calculado, pondo em pratica o methodo scientifico e a reflexão. — *Instruir-se* é a consequencia final de **Apprender** e de *estudar;* é como formar-se moralmente; recompôr-se interiormente pelo facto do estudo, como se vê pela etymologia da propria palavra.

APPRENDIDO, *adj. p.* Estudado, instruido; na linguagem do povo tambem se emprega no sentido de sabedor, e sabio, como se vê por este anexim: — «*Ninguem nasce* **apprendido.**» Da tradição oral.

APPRENDIZ, *s. m.* O que apprende alguma arte de officio. — «*Ensinados em aquelles serviços, que taes* **apprendizes** *costumão fazer.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 67.

— Nas antigas Mestrias e Jurandas, tambem conhecidas em Portugal, **apprendiz**, é um grau acima de *moço* e abaixo de *official;* costumam dar cinco annos ao officio, e só começam a ganhar salario depois de passarem a officiaes, passando primeiro por uma prova grotesca, em que pagam a patente ou um beberete aos outros officiaes. = Ainda se usa esta ceremonia. Diz Ferreira Borges: — «*Fora para desejar que os compromissos dos nossos mestres de uma vez se abolissem, como incompativeis com os principios são da sciencia economica-politica.*» **Diccionario Juridico Commercial.**

APPRENDIZ, *adj.* 2 *gen.* Que apprende; principiante. — «*Onde acodem moços* **apprendizes.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 5. = Usa-se de preferencia como substantivo. — *Fidalgo* **Apprendiz**, nome que se dava, no seculo XVI, aos fidalgos de fresca data, ou o que os francezes chamam *parvenu;* na côrte de D. João IV introduziram-se os costumes da côrte franceza e dos espectaculos do theatro italiano, e para figurar bem na côrte era preciso saber as danças e bailados novos, como a *galharda* e a *pavana;* D. Francisco Manoel de Mello fez uma formosa comedia chamada o *Fidalgo* **apprendiz**, em que ridicularisa estas mudanças.

APPRENDIZADO, *s. m.* O tempo que o apprendiz dá ao officio. O tirocinio de apprendiz. = Tambem se usa dizer **Apprendisagem**, menos conforme com a indole da lingua portugueza. = Recolhido por Moraes.

APPRENSÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Apprehensão.**

APPRESENTAR, *v. a.* Vid. **Apresentar.**

APPRESSÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Oppressão**, permutando-se o «**o**» inicial por «**a**», como **A**vença*l*, por **O**vençal. = Usado nas **Constituições de Evora.**

APPRESSO, *s. m. ant.* O mesmo que **Oppressão**; para a phonologia, vid. **Appressão.** — «*Estragando-lhe pães e vinhas, e fazendo-lhe tanto damno e* **appresso** *que veiu a tomal-o* (Badalhouse, ou Badajoz.)» Duarte Galvão, **Chronica de Dom Affonso Henriques**, cap. 40.

APPRICAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Applicar**; na linguagem do povo a lin-

gual branda « l » converte-se na lingual forte « r ».

† **APPRIMIDO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Opprimido**, dando-se a mudança do « **o** » inicial em « **a** », como **Appressão** por **Oppressão**, *Avençal* por *Ovençal*. = Usado na linguagem do seculo XV.

APPRISSÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Appressão**; corrupção de **Oppressão**. — « *Ainda que eram feitas algumas* **apprissões** *e males.* » Crimente Sanches do Vercial, **Sacramental**, Part. III, tit. 48, fol. 107.

APPROBATÍVO, *adj.* Que exprime ou revela approvação. — « *Não são palavras* **approbativas** *do mal, mas criminativas e chuças de indignação.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 107. — *Gesto* **approbativo**.

APPROBATÓRIO, *adj.* Que approva, ou serve de approvação. — « *O livro* **approbatorio** *das Religiões Mendicantes.* » Fr. Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Tom. II, Liv. 2, cap. 5.

APROPINQUAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Aproximação**. = Recolhido por Moraes.

APPROPINQUADO, *adj. p.* Aproximado: avisinhado.

APPROPINQUAR, *v. a.* (Do latim *appropinquare.*) Aproximar, avisinhar, ajuntar.

— **Appropinquar-se**, *v. refl.* Aproximar-se, avisinhar-se, reunir-se.—« *Quanto mais e maiores são os trabalhos.... tanto mais* **se** *vai o animo* **appropinquando** *a Deos.* » Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. I, Liv. 2, cap. 5.

APPROPRIAR, *v. a.* Vid. **Apropriar**, e seus compostos.

APPROVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *approbatio*, no acc. *approbationem*, mudando-se a labial « **b** » na espirante « **v** », como em *nubes*, nuve; *urbem*, [illegible], etc. Consentimento voluntario, conformação de pareceres, testemunho de estima ou de louvor que se dá a qualquer por algum acto; juizo favoravel. — « *Santidade que com* **approvação**, *e juizo da Sé Apostolica, esperão, e desejão dar ao mundo [illegible].* » Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 6.

— Em Philosophia, acto da razão que pronuncía a conformidade de um acto projectado ou effectuado com a ordem e a lei moral.

— Em Theologia, poder que o bispo concede a um padre de prégar ou de confessar em toda a extensão da sua diocese.

— Em Historia litteraria, **approvação** era um alvará passado pelo Santo Officio, pelo Ordinario e pelo Paço, sem o qual o livro não podia ser admittido á impressão. Era n'este primeiro processo que a **approvação** os amputava ou interpolava: e depois da impressão confirmava-se a **approvação** pela conferencia do texto impresso com o manuscripto; findo isto era taxado o seu preço para então poder correr. = N'este sentido **Approvação** é synonymo de **Censura**.

— Em Pedagogia, **approvação** é a classificação cabal do cumprimento dos seus deveres escholares, dado no fim de um exame, e sem a qual não se póde transitar a novos e superiores estudos. « *Tendo feito o aucto de* **approvação**, *ou curso de leitura.* » **Estatutos da Universidade**, Liv. II, tit. 23, cap. 36.

— Em Direito, *instrumento de* **approvação**, aquelle que é necessario para a validade de um testamento. — « *O tabalião das Notas, que fizer estrumento d'***approvação** *em testamento...* » **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 60.

— Em Disciplina ecclesiastica, *anno de* **approvação**, o tempo de Noviciado, com que nas Religiões se approvam os que hão de tomar o habito.

APPROVADAMENTE, *adv.* Com approvação: approbativamente.

APPROVADISSIMO, *adj. sup.* Que é approvado por todos; recebido unanimemente com approvação.

APPROVADO, *adj. p.* Julgado apto, cabal, perfeito, completo, etc. Louvado, admittido como bom, abonado, qualificado. — *Estudante* **approvado**, bem classificado no seu exame. — *Livros* **approvados**, nome dado por el-rei Dom Duarte aos livros que eram submettidos á censura religiosa, que começou em Portugal no seculo XV.

[illegible]

APPROVADOR, *s. m.* O que dá a sua approvação, qualificador, abonador, classificador com approvação. — « *Quizerão* **approvadores**, *e não examinadores de seus caprichos.* » Dom Antonio Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. VIII, § 5.

APPROVAR, *v. a.* (Do latim *approbare.*) Qualificar, abonar, julgar por bom, dar por prompto, reputar idoneo, ter como habil. Dar consentimento, admittir, acceitar como justo; achar louvavel, ou digno de estima; auctorisar; em sentido especial, censurar, examinar. — « *E isto he a maior graça, que acho no mundo,* **approvar** *cada hum a opinião da sua inclinação por melhor.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 8.

— Loc.: **Approvar** *o testamento*, julgal-o se está feito segundo as leis, e d'essa conformidade dar-lhe a sua validade. **Approvar** *com a cabeça*, abanal-a dando signal affirmativamente.

— Syn. **Approvar**, *auctorisar, admittir:* O primeiro verbo exprime o resultado favoravel de um exame, no qual se conclue pelas boas qualidades physicas ou moraes de uma cousa ou pessoa: a justiça da approvação está no conhecimento do fim a que se propoz a pessoa ou o acto que o qualifica, e na aproximação d'essa consecução. — N'este sentido, *auctorisar*, é uma consequencia de **approvar**, por isso que se confere áquillo que se qualifica, a estimação merecida. Mas como se póde **approvar**, sem comtudo seguir a norma da justiça, d'aqui vem a synonymia com os verbos *consentir, permittir, tolerar.* — *Admittir* é acceitar como tal a cousa approvada, e sem tornar a attender ou a carecer de exame.

APPROVAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Provar**, com o prefixo « **a** » da indole da lingua; provar, confirmar, fazer certo, experimentar, mostrar por experiencia. — « *E bem se diz, que as cousas prosperas acquirem amigos, as adversas as* **approvam.** » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 6.

APPROVATÍVO, *adj.* Vid. **Approbativo**. Usado na **Orden. Manoelina**.

APPROVÁVEL, *adj. 2 gen.* Digno de ser approvado. — « *Acabado de ordenar isto, todol-os os homens de mais* **approvaveis** *virtudes*, etc. » **Eneadas de Sabellico**, Part. II, cap. 2, p. 29. — Pouco usado.

APPROXIMAR, *v. a.* Vid. **Aproximar**.

APPÚLSO, *s. m.* e *adj.* Em Astronomia, passagem da lua junto de um planeta ou de uma estrella sem a eclipsar. O instante de **appulso** é o da mais curta distancia dos bordos. Observam-se os **appulsos** para determinar os logares da lua, os erros das taboas astronomicas, e as longitudes dos logares. — *Eclipse appulso*, nome do eclipse em que a lua apenas roça pelo disco do sol, ou pela sombra da terra.

APRACAR, *v. a. ant.* Na linguagem popular, o mesmo que **Applacar**. = Usado na linguagem comica por Gil Vicente.

† **APRACTO**, *adj.* (Do grego *a* sem, e *prassô*, obrar.) Em Medicina e Hygiene, nome dado antigamente ás partes da geração no estado de impotencia.

APRAINAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Aplainar**. Na linguagem do povo, ainda hoje a lingual branda « l » é trocada geralmente pela lingual forte « r ».

APRAMAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Apremar**; apertar, espremer, atar. — « *Um mancebo de XX annos por seu Pai [illegible], para nos ensinar a* **apramar** *e atar nossos filhos á nossa vontade, antes que se átem á sua.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 303.

APRASMAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *blasphemare*; o *ph* equiparado á espirante « **v** » e syncopado como em *civitatem*, cidade; fica *blasmare*, no provençal e hespanhol *blasmar*, a que nós ajuntamos o « **a** » prefixo da indole da lingua, convertendo a labial « **b** » na outra labial « p » e a lingual « l » na sua forte « r ».) Reprehender com auctoridade, increpar, censurar, ralhar. — « [illegible] **apras-**

mar, *porque trazia preto e não burel, como os outros, e fez-lh'o então vestir.»* Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 8.

APRÁSMO, *s. m. ant.* (Do provençal *blasme* e no hespanhol *blasmo*; Damião de Goes, na **Chronica do Principe Dom João**, emprega **Blasmo**, mais conforme com a etymologia; temos tambem **Prasmo**, em que se deu a transformação phonetica, e a que se ajuntou o prefixo da indole da lingua.) Segundo Viterbo, no **Diccionario Portatil**, vontade livre, mercê, favor. — Segundo o sentido dado pela etymologia, expressão da opinião, do juizo pelo qual se acha o que é mau em alguma pessoa ou cousa. Este sentido tambem se encontra na auctoridade de Fernão Lopes no verbo **Aprasmar**. Imputação, censura, reprehensão. Na linguagem popular ainda se encontra **Bramar** no sentido de reprehender, increpar.

APRAZADO, *adj. p.* Convencionado, combinado, concertado, determinado, e tambem emprazado. Nomeado, assentado, assignalado. — «*No dia* aprazado *em que Moyses,* etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 92.

> Não lhe soube dizer o que convinha,
> Como homem que a *apra ada* briga vinha
> CAM., ECL. III, est. 2

— Loc.: *Logar* **aprazado**, phrase com que se procura substituir o gallicismo *rendez-vous*.

APRAZADOR, *s. m.* O mesmo que **Emprazador**; termo de caça. O que cerca e levanta caça para que venha saír ao sitio onde é esperada. — «**Aprazador** *de porcos montezes.*» = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Caçador, que cerca e rodeia caça grossa, que faz montaria.

APRAZAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Emprazamento**. Assignação, atempação, determinação de prazo. = Recolhido por Moraes.

APRAZANTEIRO, *adj. ant.* O mesmo que **Prazenteiro**, com o prefixo da indole da lingua. — «*Ó quão* **aprazanteira** *e graciosa foi esta jornada para ti.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. V, cap. 11.

APRAZAR, *v. a.* (De **prazo**, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Combinar o prazo, concertar, determinar, ajustar, assignalar, assentar, estabelecer, nomear, marcar; citar para comparecer em juizo. — «*E desde que D. Martim Sanches morreo, nunca D. Rui Gomes quiz dar o Condado a el-Rei D. Fernando, peró muitas vezes lho mandou pedir, até que elle o houve de mandar* **aprazar**.» Conde D. Pedro, **Nobiliario**, Tit. VII, fol. 42.

— Loc.: **Aprazar** *porcos montezes*, fazel-os saír dos fojos, para virem caír nos cercos que lhes estão armados. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

— **Aprazar-se**, *v. refl.* Convir, combinar-se, estabelecer-se o prazo certo, atempar-se. — «*E em fim* **aprazou-se** *o dia.*» Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, liv. I, cap. 2.

APRAZEDOR, *s. m. ant.* O que cuida em aprazer a outro; condescendente. = Usado por Frei Luiz de Sousa, na **Vida do Arcebispo**.

APRAZENTE, *adj. 2 gen.* Que apraz ou agrada; aprazivel. — «*E será esta grande firmeza pera os servos teus em essa vida a ti mui* **aprazente**.» Infanta D. Catherina, **Regra de Perfeição**, Liv. II, *prol.*

APRAZENTEIRO, *s. m. ant.* Vid. **Aprazanteiro**.

† **A PRAZER**, *loc. adv.* Com gosto, com outorga, com consentimento; a seu grado, á vontade. Tambem se diz **A bel prazer**. Contrapõe-se *A pezar*. — «*Tanto a pezar das occasiões de tristeza, como* **a prazer** *dos motivos de alegria.*» Vieira, Sermões, Tom. IX, p. 43. Esta locução traduz perfeitamente a locução latina *ad libitum*.

APRAZER, *v. n.* (Do latim *placere*, com o prefixo da indole da lingua; na fórma archaica ainda encontramos **Aplazer**; o « **c** » medial transforma-se em « **z** » ou por intermedio do « **g** » ou por influencia do velho gothico.) Convir, agradar, parecer bem, deleitar, recrear, dar gosto, contentar, ser aprazivel, saber. — «*Tal condição tem o amor, quando he grande, não contentar-se de servir quem ama, senão contentar todal-as outras cousas, com que cuida, que* **apraz** *a quem serve.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 143.

— Loc.: «*Do mal que faz ao lobo,* **apraz** *ao corvo.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 34, v. — «*Não me* **apraz** *porta, que a muitas chaves faz.*« **Idem, ibidem**, fol. 74, v.

> Tambem se engana o medo de *aprazer-se*
> FERREIRA, CARTAS, liv. I, cap. 12

APRAZERADO, *adj. p.* Alegre, contentado, satisfeito, prazenteiro, cheio de contentamento. — «*Moça* **aprazerada**, *sem ponta de miolo.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 3.

APRAZIBILIDÁDE, *s. f.* Qualidade do que é aprazivel. — «*... assi na proporção dos membros, tempera da compreição, como na* **aprazibilidade** *e côr do rosto.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. XVII, cap. 8.

APRAZIBILÍSSIMO, *adj. p.* Muito aprazivel; affabilissimo, benignissimo, galantissimo; muito deleitavel. — «*Alegrissimo, bellissimo,* **aprazibilissimo**, *lucidissimo, supremo.*» Padre Diogo Monteiro, Trat. XXIII, cap. 5.

APRAZIDO, *adj. p.* Satisfeito, agradado, gostado, deleitado. = Usado por Galvão.

APRAZIMENTO, *s. m.* Gosto, grado; vontade, beneplacito, belprazer, bom grado; consentimento. — «*E de* **aprazimento** *de partes partem entre si o custo e prazeres.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 3.

— Loc.: *A* **aprazimento** *das partes*, a seu belprazer. — «*Juramento que se dá pelo julgador a* **aprazimento** *das partes.*» **Ordenação**, Liv. III, p. 81.

APRAZIVEL, *adj. 2 gen.* (Da baixa latinidade *placibilis*, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Recolhido em Du Cange.) Affavel, benigno, facil no trato, lhano; gracioso, benevolo, gostoso, especioso, deleitavel, favoravel, prazenteiro, agradavel, ameno, deleitoso, grato, vistoso, suave. No sentido antigo, concedido a aprazimento.

> Vio Neptuno *aprazivel*, onde a força
> E braveza de Eolo não chegava.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. II, fol. 29.

APRAZIVELMENTE, *adv.* Affavelmente, deleitosamente, deliciosamente, vistosamente. — «*Em fim, voltando-se a elle* **aprazivelmente**, *e agazalhando-o com a bôcca cheia de riso,* etc.» **Vida do Beato Suso**, cap. IV. Falsamente attribuida a Frei Luiz de Sousa.

APRAZMÈNTO, *s. m. ant.* Corrupção de **Aprazimento**, = Usado no **Cathecismo Romano**. O **Diccionario da Academia** põe em duvida, julgando se será erro typographico.

APRE! *interj.* (Do latim *apage*, segundo o **Diccionario da Academia**; melhor do provençal *aspre*, dando-se a syncopa do «**s**» medial, como em *Asbestinum*, abestino. De ordinario as interjeições são de formação popular.) Fóra, longe de nós; vae-te! Denota aborrecimento, aversão, admiração, espanto misturado com odio. = E' ainda bastante usado na linguagem popular. — **Apre** *com elle!*

> *Apre!* ruço accrescentado
> A moradia de quinhentos,
> Paga por Nuno Ribeiro.
> GIL VIC., OB., liv. IV, fol. 230, v.

— Obs. Ha uma outra interjeição, tambem popular, frequente na linguagem comica do seculo XVI: *Xopra!* que tem muita analogia phonetica com **apre**. = Encontra-se na Comedia **Euphrosina**, de Jorge Ferreira de Vasconcellos.

APREÇADO, *adj. p.* Justo, estabelecido, no preço, contractado, ajustado, avaliado para compra; combinado no custo. — «*Até sobre esto vender a Venezianos a Ilha e Senhorio de Candia, que era sua, por dinheiro* **apreçado**, *pera em alguma maneira soster a gente de armas.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Sancho I**, cap. 6.

APREÇADOR, *s. m.* Taxador, ajustador, avaliador, comprador que combina de antemão o custo da cousa. — «*Se algu-*

ma pessoa lhe pede mercê, despacha por terceira pessoa, e este tal official serve como de apreçador *do que ha de dar por a tal cousa.»* João de Barros, **Decada I**, Liv. x, cap. 1.

APREÇAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Apreço**, com o suffixo «**mento**», proprio dos substantivos do seculo XIV e XV. — *«E assi como esta razom precede o* **apreçamento** *das cousas, e a valia, assi precede segundo a eternidade.»* **Vita Christi**, Part. I, cap. 53, fol. 158, v.

APREÇAR, *v. a.* (De **preço**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fazer preço, avaliar, ajustar, contractar combinando por ajuste; taxar, estimar, prezar; apreciar, informar-se do custo, entrar em contracto. — *«Usado he tudo o que se recebe além da sorte de qualquer cousa, que se possa comprar ou* **apreçar** *por dinheiro.»* **Cath. Romano**, fol. 305, v.

— **Apreçar-se**, *v. refl.* Estimar-se, dar-se valor, prezar-se. — *«Mas o Vice-Rei entendia bem, que o que* **se apreçava** *naquelle osso de um bruto animal, era sómente a falsa e supersticiosa estimação, que delle fazião os Idolatras.»* Lucena, **Vida de S. Franc. Xavier**, Liv. II, cap. 27.

APREÇAVEL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Apreciavel**. = Lucena usa tambem o verbo **Apreçar** no sentido de **Apreciar**.

APRECIAÇÃO, *s. f.* Estimação, avaliação, louvação; conta, calculo, critica, exame. — *«A dôr basta ser summa na* **apreciação.**» Severim de Faria, **Promptuario Espiritual**, Tit. XIII, n. 13, p. 43.

APRECIADO, *adj. p.* Tido em preço ou em conta; estimado, avaliado, prezado, julgado, criticado, examinado. = Usado por Frei João de Ceita.

APRECIADOR, *s. m.* Avaliador, estimador, louvado; dá-se este nome a todo aquelle que preza qualquer cousa. — **Apreciador** *de musica*.

† **APRECIADÚRA**, *s. f. ant.* (Na baixa latinidade *pretium* significa a finta ou multa.) Segundo Viterbo, finta, coima certa e determinada; assento ou postura da Camara ou do Juiz.

APRECIAR, *v. a.* (Do latim *apretiare.*) Estimar, avaliar, julgar, louvar, ter em conta; examinar, attender ás pequenas differenças do calculo; e no sentido antigo, **Apreçar**. — *«E nenhum dos ditos nossos Ministros, nem outros alguns podem vender ou* **apreciar** *algum acto da jurisdição, que exercita, sem labeo de simonia.»* **Const. de Braga**, tit. 51, const. 2, n. 3.

APRECIATIVAMENTE, *adv.* Em modo de apreço; estimativamente; taxativamente. — *«N'este lugar não manda Deos que o amemos com summo amor extensiva ou intensivamente, mas sómente comparativa, final e* **apreciativamente...**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, cap. 2, n. 96.

APRECIATIVO, *adj.* Que merece apreciação, estimativo; avaliativo.

*

— Em Theologia, *amor* **apreciativo**, aquelle que só compete a Deus, com exclusão de todas as cousas. — *«Amar a Deos mais que a si mesmo, que he aquelle amor* **apreciativo** *e estimativo, em que sóbe sobre todo o creado...»* Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I. fol. 136, col. 2.

APRECIAVEL, *adj. 2 gen.* Digno de apreço; estimavel; que merece ter-se em conta. — *«Mais sente perder a honra que a fazenda; porque a honra he bem mais* **apreciavel** *e maior.»* Frei João de Ceita, **Serm.**, Tom. I, fol. 301, col. 4.

APRECIONADAMENTE, *adv. ant.* Com apreço; estimadamente. — *«V. A. me perdôe fallar-lhe tão* **aprecionadamente** *no Senhor Dom Antonio.»* **Memorias de Dom Sebastião**, Tom. II, p. 417. = Recolhido por Moraes.

† **A PREÇO**, *loc. adv.* A quem faz por um certo preço; com grande despeza ou custo. — **A preço** *de sangue*. — *Estar* **a preço**, em almoeda. — *Cabeça* **a preço**, diz-se d'aquelle que anda homiziado, e contra quem se dá direito de vida e de morte a todas as pessoas que o encontrem.

APREÇO, *s. m.* O mesmo que **Preço**; estimação, caso, conta, estima, valia, prez. — *«Fazem dos chronistas summo* **apreço.**» Varella, **Numero Vocal**, p. 365.

APREGOADO, *adj. p.* Publicado por pregão ou bando; proclamado, nomeado, divulgado, manifestado. Com os banhos ou proclamas corridos para poder casar; annunciado para quem quizer comprar.

APREGOADOR, *s. m.* Pregoeiro, proclamador, annunciador, divulgador; que lança pregões ou bandos. — *«Daquelle dia em diante foi o mais zeloso prégador do Rosario, e o maior* **apregoador** *de suas grandezas.»* Vieira, **Sermões do Rosario**, XVIII, § 4, n. 95.

APREGOAR, *v. a.* (De **pregão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Lançar pregão, para se vender em almoeda, hasta publica, ou pelas ruas. Correr os banhos ou proclamas, para se effectuar o casamento. Publicar, manifestar, divulgar, annunciar, declarar solemnemente.

A fama ligeirissima correndo
Vai por diversas partes, e *apregoa*
O caso acontecido....
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. III, fol. [illegible] v.

— Loc.: *«Furtar gallinha,* **apregoar** *rodilha.»* Delicado, **Adagios**, fol. 86. — **Apregoar** *pelas ruas*, vender pelas portas. — **Apregoar**, correr os banhos. — «**Apregoam** *os que se hão de receber.»* Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 10.

— **Apregoar-se**, *v. refl.* Jactar-se, dar-se como grande cousa, gloriar-se, manifestar-se.

Que [illegible]
Quem por [illegible]
[illegible]

APREGUIÇAR-SE, *v. refl. ant.* Encher-se de preguiça. = Recolhido por Moraes.

APREHENDER, *v. a.* Vid. **Apprehender**.

APREMAR, *v. a.* Vid. **Appremar** e seus derivados.

APREMIADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Appremiado**. = Usado por Sousa Coutinho.

APREMIADO, *adj. p.* O mesmo que **Premiado**, com o prefixo da indole da lingua. = Usado por Mousinho de Quevedo e Amaro de Roboredo.

APREMIADOR, *s. m.* **Premiador**, com o prefixo antigo. — *«Colloquio a Deos Nosso Senhor,* **apremiador** *de nossos serviços.»* Padre Luiz Brandão, **Meditações**, vol. IV, trat. V, p. 413.

APREMIAR, *v. a. ant.* (Corrupção de **Opprimir**.) Vid. **Apremar**, e **Appremar**.

APREMIAR, *v. a.* O mesmo que **Premiar**, com o prefixo da indole da lingua.) Dar premio, galardoar, remunerar, recompensar. — *«Os Principes estão obrigados a* **apremiar** *os benemeritos, e satisfazer aos serviços daquelles, que com amor e lealdade os servem.»* Pinto Ribeiro, **Acção de Acclamar**, p. 218.

APRENDER, *v. n.* Vid. **Apprender**.

APRENDIZ, *s. m.* Vid. **Apprendiz**.

APRENSADO, *adj. p. ant.* Vid. **Imprensado**, e mais correctamente, impresso; estampado. — *«Vestião garnacha de cetim negro* **aprensado.**» Lavanha, **Viagem de Filippe II**, fol. 14, v.

APRENSAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Imprensar**. = Recolhido por Bluteau.

APRÉS, *prep.* e *adv. ant.* (Do provençal *après*, no italiano *apresso*.) Depois, junto, perto, á mão, proximo. Preposição de tempo, de ordem, de logar, que se empregava para exprimir a successão das pessoas e das cousas. No portuguez antigo tambem se escrevia **Aples**. — «**Aprés** *destas cousas foi-lhe offerecido hum homem, que havia demonio cego e mudo.»* **Vita Christi**, Part. II, cap. 12, fol. 36, v.

APRESADO, *adj. p.* Apprehendido, capturado; feito prêsa. = Usado no **Alv.** de 7 de Dezembro de 1796.

APRESADOR, *s. m.* e *adj.* Que faz prêsa; aprisionador. = Empregado no **Tract.** com a Russia, de 1787.

APRESAMENTO, *s. m.* Captura, apprehensão; o acto de fazer prêsa em algum navio. **Dec.** de 27 de Julho de 18[illegible].

APRESAR, *v. a.* (De **prêsa** com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tomar, fazer prêsa ou tomadia. = Usada na legislação modena.

APRESENTAÇÃO, *s. f.* Exposição, offerecimento, ostentação, manifestação; provimento, producção em juizo, confirmação, continencia; mostra, representação. — *«E [illegible]* **apresentação** *de [illegible] ante el Rei [illegible]»* Ruy de Pina, **Chronica de Dom Sancho II**, cap. 2.

— Em Direito Canonico, apresentação é o acto ou nomeação em papel, que o Padroeiro de um beneficio faz ao collator para conseguir a provisão. — «*Outras vezes ha contrastes per razão do Padroado, escurecendo a antiguidade dos tempos os titulos da* apresentação.» Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 8.

— Em Direito Civil, apresentação é o provimento que se dá de algum officio da fazenda ou justiça. E tambem designa o acto de comparecer em juizo por si ou por outro.

— Em Direito Commercial, apresentação é o acto pelo qual o possuidor, detentor ou portador da letra de cambio, a mostra ao sacador, e o convida a acceitar ou pagar. Apresentação *da fallencia,* é o acto pelo qual o fallido se apresenta no tribunal de Commercio a entregar as chaves, prestar juramento da verdadeira causa da fallencia, e exhibir um diario em fórma, para que se não repute dolosa a quebra. Emprega-se no sentido de declaração e abertura da fallencia.

— Em Obstectricia, apresentação é o nome dado pelas parteiras á presença de uma região qualquer do feto no estreito abdominal.

— Em Liturgia, apresentação é a festividade, que a egreja celebra a 21 de Novembro, em commemoração de quando a Virgem se offereceu no templo, aos tres annos de edade. Tambem se conhece outra festa analoga, com o nome de *Purificação.* Tambem é o nome de duas ordens monasticas.

— Loc.: *Fazer uma* apresentação, na linguagem familiar, juntar duas pessoas desconhecidas, estabelecendo entre ellas relações mutuas. — *Boa* ou *má* apresentação, diz-se nos partos, se o féto apresenta ou não a cabeça.

APRESENTADO, *adj. p.* Offerecido, exposto, ostentado, manifestado. Tambem se emprega, travado de relações por via de um terceiro; e diz-se em Disciplina militar, dos que regressaram ao serviço, depois de acabada a licença.

APRESENTADO, *s. m.* Nas Communidades Religiosas, titulo que se dava aos theologos formados na Universidade, porque a Provincia a que pertenciam os apresentava para Mestres. Esta é a opinião de Bluteau. No **Diccionario da Academia,** tambem se define: «O que está desobrigado da leitura das Cadeiras, ficando graduado e com as honras ou titulo de Mestre.» *Padre Mestre* apresentado.

APRESENTADOR, *s. m.* Em Historia portugueza, officio do paço, talvez o que despachava os provimentos dos cargos da casa real. — «*E de moços da estribeira com o* apresentador *trouvessem dez.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I,** Part II, cap. 203.

— Em Direito Canonico, apresentador o que nomeia alguem para um beneficio ecclesiastico, propondo-o ao collator; emprega-se no sentido de padroeiro.

— Na linguagem familiar, apresentador, é o mesmo que abonador, introductor.

APRESENTANTE, *s. m.* Em Direito Commercial, é o portador da letra de cambio; o que pratica o acto da *apresentação,* mostrando a letra ao sacado, e convidando-o para a acceitar. Tambem se lhe chama **Portador,** e **Detentor.** = Recolhido no **Diccionario** de Moraes.

APRESENTAR, *v. a.* (De presente, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Exhibir, mostrar, offerecer, pôr diante, expôr, ostentar, indicar. Prover, conferir, nomear, produzir em juizo. Representar, figurar. — «*Com a magnificencia do apparato com que lhe* apresentava *as iguarias.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa,** p. 131.

> E depois que ao Rei *apresentaram*
> Co'o recado os presentes que traziam.
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 9.

— Em Direito Canonico, apresentar é nomear e conferir o beneficio ecclesiastico a alguem. — Em Disciplina ecclesiastica, offerecer alguem para ser baptizado, ou confirmado.

— Em Direito, offerecer, produzir em juizo.—«*E tanto que o A. em juizo* apresentar *o libello, logo dê fiança ás custas.*» **Orden. Manoelina,** Liv. III, tit. 15.

— Em Direito Commercial, apresentar *uma letra,* é o acto pelo qual o actual possuidor de uma letra a mostra ao sacado, convidando-o para a acceitar ou pagar.

— Loc.: Apresentar *armas,* fazer continencia ou cortezia militar a alguem, offerecendo-lhe ou inclinando-lhe as armas. — Apresentar *batalha,* offerecel-a ao inimigo. — Apresentar *uma pessoa a outra,* fazer com que travem relações pelo mutuo conhecimento e confiança no apresentante. — Apresentar *a espada,* no jogo da esgrima, diz-se quando se põe a espada no recto.

— Apresentar-se, *v. refl.* Tornar-se presente, apparecer, mostrar-se; regressar, deixar-se vêr; expôr-se, offerecer-se, vir á presença.

> Nesta tal conjuncção aqui aportaram
> Dous fortes e animosos estrangeiros,
> E ante el-Rei Dom João se *apresentaram*
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. III, fol. 150, v.

> Aqui se lhe *apresenta*, que subia
> Tão alto que tocava a prima esphera
>
> CAMÕES, LUZ., cant. IV, est. 69.

— Loc.: Apresentar-se, em linguagem militar, diz-se quando termina uma licença do serviço.

APRESENTAVEL, *adj. 2 gen.* Capaz ou digno de se apresentar. — « *Titulos* apresentaveis *em juizo.*» Alvará de Abril de 1802, art. 2.—*Pessoa* apresentavel, que é bastante delicada, que não envergonha aquella que a apresenta. — *Muito* apresentavel, diz-se do que é bom, e não dá motivo de vergonha.

APRESILHADO, *adj. p.* Seguro, abotoado com presilha.

APRESILHAR, *v. a.* (De presilha, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Segurar com presilha; abotoar com presilha, guarnecer de presilha. = Recolhido por Moraes.

APRÉSO, *adj. ant.* Vid. **Apresso.** = Recolhido por Moraes.

† **Á PRESSA,** *loc. adv.* Com ligeireza, apressadamente, aceleradamente, velozmente, diligentemente. — «*Escreveu-lhes* á pressa, *que, etc.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I,** Part. I, cap. 126.— *Muito* á pressa; *a toda* a pressa. *Feito* á pressa, irreflectidamente.

APRESSADAMENTE, *adv.* **Á pressa;** as locuções adverbiaes são mais do uso popular do que os adverbios em *mente.* Expeditamente, celeramente, rapidamente, em um pulo. — «*Outros fallam tão* apressadamente *que parecem que levam esporas na lingoa.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa,** dial. VIII, fol. 72, v.

APRESSADISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior pressa.

APRESSADÍSSIMO, *adj. sup.* Rapidissimo, ligeirissimo, diligentissimo. = Usado pelo Padre Diogo Monteiro.

APRESSADO, *adj. p.* Posto em pressa, pressuroso; instigado, instado, accelerado, aligeirado. Que tem pressa, impaciente, inquieto, ancioso, instantaneo, prompto, veloz.

> Juizos *apressados* sempre trazem
> Certo comsigo o arrependimento
>
> FERR. SENT. 32

— Loc.: «*Cadellas* apressadas, *parem os cachorros tortos.*» **Anexim.**—«*Á* apressada *pergunta, vagarosa resposta.*« Delicado, **Adagios,** fol. 156. — «*Nem por* apressados *melhorados.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas,** Part. I, fol. 69, col. 2. — *Espirito* apressado, genio activo, inquieto. — Apressado *da mosca,* diz-se do gado quando anda erradío, por causa da mosca, no tempo das calmas.—*Morte* apressada, immeditada. Vid. **Apressurado,** e **Pressuroso.**

APRESSADOR, *adj.* O que apressa, ou abrevia; instigador, estimulador.— «*Mas o Senhor acceitou a pompa, mais como* apressadora *da morte, que como materia de honra, e alegria.*» Frei Antonio Fêo, **Trat. Quadragesimaes,** Part. II, fol. 95, col. 4.

APRESSAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *pressare,* com o prefixo «a» da indole da lingua.) Abreviar, aligeirar, dar pressa, executar, incitar, instigar, estimular, precipitar, obrigar á presteza, aprompar; opprimir, affligir, angustiar.

E por *apressar* mais esta ventura.
LOBO, COND., cant. II, est. 86.

Vendo de longe o barco, que me *apressa*
Com ligeireza o liquido caminho
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIV, fol. 170

— **Apressar-se**, *v. refl.* Dar-se pressa, esforçar-se, precipitar-se, aligeirar-se.

Por mais que a noite *se apresse*,
F[illegible]
Mais a sombra do peccado
Foge da Virgem Maria
MAN. DE CAMP. RECEB., DAS RELIQ., etc., p. 80, v.

APRESSO, *adj. ant.* Sabido, estudado, aprendido. — Recolhido por Viterbo.— Preso, ligado, inseparavel, annexo. — «... *a correição he direito tão* apresso *ao Rei, que nunca se entende doada,* etc.» **Ordenação Affonsina, Liv.** II, tit. 63.

APRESSO, *adj. ant.* Comprimido, apertado. = Tambem se emprega como substantivo: aperto, pressa, affronta. — «... *fazendo-lhes tanto dano e* apresso, etc.» Galvão, **Chronica de Dom Affonso Henriques**, cap. 40.

APRESSURADO, *adj. p.* O mesmo que **Pressuroso**; apressado, azafamado, solicito, diligente.

APRESSURAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *pressura;* no portuguez antigo **pressura**, é o mesmo que **Oppressão**; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Apressar, urgir, forçar, ou violentar á pressa; afadigar, estafar. Vid. **Apresurar.**

APRESTAÇÃO, *s. f. ant.* Segundo Viterbo, tudo o que póde ser util ou prestadio para a vida, regalo ou conveniencia do homem. = Usava-se de preferencia no plural. Vid. **Aprestamento.**

APRESTADO, *adj. p.* Apparelhado, preparado, disposto, prevenido.= Usado por Lobo, no **Condestavel**. — «*Aguçosos e* aprestados.» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, fol. 320.

APRESTAMÁDO, *adj. p. ant.* O que tem préstamo ou soldo, ou mantimento certo, consignado em fructos ou dinheiros.=Recolhido por Viterbo; beneficiado com aprestamo. **Doc. dos Bentos**, de 1330.

APRESTAMAR, *v. a. ant.* (De **aprestamo**, com a terminação verbal «**ar**».) Dar alguma verdade em aprestamo; dar alguma contribuição benefica em fructos.

APRESTAMENTO, *s. m. ant.* (De aprestamo, com o suffixo «**mento**», dos substantivos antigos.) O mesmo que **Apresto**. —«*E achou hi muitas cousas d'*aprestamentos *de casa, que forom da Rainha D. Lianor.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 62. = Usava-se de preferencia no plural.

APRÊSTAMO, *s. m. ant.* (Do latim *prestimonium;* no portuguez antigo tambem se encontra **Préstamo**.) Consignação de certa quantia de fructos ou dinheiros em cousa rendosa, para sustento e manutenção de alguma pessoa ou obra pia. Quinta, propriedade ou casal que está onerado com esta pensão. — «... *ou* aprestamo *que tinha de alguem.*» **Orden. Affonsina**, Liv. v, tit. 73, § 1. Vid. **Prestimonio** ou **Prestemo**.

APRESTAR, *v. a.* (De **apresto**, com o o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Apparelhar, aperceber, apromptar, preparar, prevenir, precaver, arranjar, dispôr os preparativos, apetrechar.

Para a jornada *apresta* muitas gentes
De creados, vassallos e parentes.
LOBO, COND., cant. III, est. 8.

— **Aprestar-se**, *v. refl.* Aperceber-se, premunir-se, prevenir, dispor-se.

O inimigo se *apresta*, o termo breve
Pede remedio prompto. . . .
SOUSA DE MAC., ULYSSIPO, cant. III, est. 43.

APRESTEMO, *s. m. ant.* Vid. **Aprestamo.** = Recolhido por Viterbo.

APRESTES, *adv. ant.* O mesmo que **Prestes**. Promptamente, repentinamente. —«*E a Rainha dixe: pois, Senhor,* aprestes *o tens, cá aqui está fechado em esta trascamara.*» Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, Tit. XXI, fol. 113.

APRESTIMO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aprestamo, Aprestemo** e **Prestemo**. Certa renda posta sobre alguma cousa, que passa aos que succedem no mesmo emprego; diz-se particularmente dos beneficios ecclesiasticos. — «*E fez grandes mercês de terras e bens, e* aprestimos *a muitos daquelles, que com elle estavam.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 52.

APRESTO, *s. m.* (Do italiano *apresto*, como a maior parte dos termos nauticos.) Apparelho, preparo, preparativo, petrecho; apercebimento, prevenção; apparato, todos os instrumentos necessarios para qualquer obra. — «*Começou a ordenar o* apresto *da jornada.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. v, p. 263. = Usa-se de preferencia na linguagem nautica. — «*Quando as frotas havião de partir, huns concorrião com o prestimo de suas artes para os* aprestos, *outros,* etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 12, § 7, n. 451.

— SYN. **Apresto**, *Apparelho*. Vid. este ultimo vocabulo.

APRESURADAMENTE, *adv.* Apressadamente, pressurosamente, solicitamente, diligentemente. — «*Forão sahindo os Religiosos todos, huns traz outros* apresuradamente.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 9.

APRESURADO, *adj. p.* Apressado, azafamado; afadigado, ancioso. — «*Ou é doudo ou privado quem chama* apressurado.» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 155.

Olha a [illegible]
Do mar a enchente subita grandissima,
E a [illegible]
CAM., LUZ., cant. X, est. 106.

APRESURAMENTO, *s. m. ant.* (Do substantivo **pressura**, com o prefixo antigo, e o suffixo «**mento**».) Precipitação, oppressão, constrangimento, urgencia, aceleração, pressa, fadiga. — «*A quinta* (filha da Luxuria) *he precipitatio, que quer dizer desordenado aqueixamento, e* apresuramento, *pelo qual se aqueixa homem e apresura pera ir a peccar, poendo-se a todo o perigo de morte por cumprir sua luxuria.*» Crimente Sanches do Vercial, **Sacramental**, Liv. I, tit. 33, fol. 29.

APRESURAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Apressurar**.) Apressar, acelerar, abreviar; afadigar, angustiar, urgir. — «*Té que o aperto os pôz em necessaria obrigação de* apresurar *o passo.*» Araujo, **Successos das Armas Portuguezas**, Liv. I, cap. 50.

— **Apresurar-se**, *v. refl.* Dar-se muita pressa, activar-se, tornar-se expedito.

Cynthio, Phenix de si *se apresurara*.
MAN. THOM., INS., liv. IV, est. 2.

APRESÚRIA, *s. f.* O mesmo que **Presuria**. Vid. esta palavra.

APRICAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Applicar** pela tendencia que o «**l**» tem na linguagem popular a converter-se em «**r**». = Recolhido no **Diccionario da Academia**.

APRÍCO, *adj.* (Do latim *apricus.*) O mesmo que **Abrigo**. Abrigado, guardado do vento. = Usado na linguagem poetica por Filinto. =Recolhido por Moraes.

† **A PRIMEIRA NOITE**, *loc. adv.* Ao anoitecer, ao toque das trindades; na hora do crepusculo.

APRIMIR, *v. a. ant.* O mesmo que **Opprimir**. — Na linguagem antiga o «**o**» inicial tende a mudar-se em «**a**» como em **Avençal**, por **Ovençal**. = Usado pela infanta D. Catherina.

† **A PRIMOR**, *loc. adv.* Primorosamente, esmeradamente, com grande perfeição, acabadamente. — *Jogar, cantar* **a primor**, fazer qualquer d'estas cousas irreprehensivelmente.

APRIMORADAMENTE, *adv.* Com primor, a primor; esmeradamente, acabadamente.

APRIMORADO, *adj. p.* Primoroso, brioso, perfeito, acabado; esmerado, aperfeiçoado. — «*He muito* aprimorado, *e mais, sabei que não é tamanho.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. III, sc. 3.

APRIMORAR, *v. a.* (De **primor**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Tornar primoroso, aperfeiçoar, acabar, esmerar, fazer perfeitamente, dar o ultimo toque.

— **Aprimorar-se**, *v. refl.* Esmerar-se, tornar-se perfeito, obrar com primor ou brio. = Recolhido por Moraes.

APRINCEZADA, *adj. p.* A modo de princeza, com altiveza de princeza. — Recolhido por Bacellar e Moraes.

APRINCEZAR-SE, *v. refl.* Tomar ares

ou ademanes de princeza. = Recolhido por Bacellar.

† **Á PRIORI**, *loc. adv.* Da causa para o effeito. Vid. **Á Posteriori.**

† **APRISCADO**, *adj. p.* Mettido no aprisco; encurralado; figuradamente: recolhido.

APRISCAR, *v. a.* (De **aprisco**, com a terminação verbal «**ar**».) Encurralar, metter no aprisco; encarcerar, recolher.

> Porque os gentios são gados
> Mui esquivos de guardar,
> E tão bravos de *apriscar*
> Que a terra que os tem,
> Não a subira ninguem.
>
> GIL VIC., OB., liv. I, fol. 79, v.

APRÍSCO, *s. m.* (Do latim *apriscus.*) Cerca ou curral de gado, principalmente de ovelhas; ramada em que os pastores encerram as ovelhas para as ordenhar; figuradamente: caverna, gruta, asylo, refugio, covil.

> Sahiram os Tritões dos seus *apriscos*
> Buzios torcidos trazem por violas.
>
> MAN. THOM., INS., cant. III, est. 42.

> E se sentir perdido, ou desviado
> Algum cordeiro menos venturoso,
> A seu hombro o trará, sem correr risco
> Com custa propria ao melhor *aprisco*
>
> ID., IB., liv. IX, est. 34.

APRISIONADO, *adj. p.* Feito prisioneiro. = Usado por Bernardes, na **Floresta.**

APRISIONADOR, *s. m.* O que faz alguem prisioneiro em tempo de guerra. = Recolhido por Moraes.

APRISIONAR, *v. a.* (De **prisão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fazer prisioneiro, em tempo de guerra; apresar. — «**Aprisionar** *reis.*» **Eschola de Verdades**, p. 305. — Vid. **Aprizionar.**

APRIZIONADO, *adj. p.* Vid. **Aprisionado.** = Usado por Frei Francisco Brandão.

APRIZIONAR, *v. a.* O mesmo que **Aprisionar** ou **Apresar.** Fazer prisioneiro de guerra; prender no arraial inimigo.

> Mas se aos meritos meus estes favores
> Lhe dara Godfredo, e intenta *aprizionar-me*
> E, qual homem vulgar, os seus furores
> A' carcere plebeo querem mandar-me.
>
> MATTOS, TRAD. DA JER. LIB., cant. V, est. 43.

APRIZOADO, *adj. p. ant.* Preso, mettido em ferros, encarcerado. = Usado na **Ordenação Manoelina.**

APRIZOAR, *v. a. ant.* (De **prisão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Encarcerar, prender, metter a ferros. — «*Se os mandaria el-Rei matar por queixume da batalha, ou* **aprizoar** *mais asperamente do que erão.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 49.

A PRÓ, *loc. adv.* A favor. Mais geralmente, **Em prò** e **Em prol.**

Á PRÓA, *loc. adv.* Na extremidade de vante no navio, opposta **Á pôpa**, e que primeiro corta os mares quando o navio segue. — *Ir* á **prôa**, ser dos passageiros que pagam menos, dormindo e comendo com os marinheiros. — *De pôpa* á prôa, saudação a todos os que estão presentes.

APROADO, *adj. p.* Abicado; com a prôa dirigida para alguma parte. = Tambem se emprega no sentido figurado de **Emproado**, de grimpa levantada, ensoberbecido.

APROAR, *v. a.* (De **prôa**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua e a terminação verbal «**ar**».) Em linguagem nautica, proejar, metter a prôa a algum rumo; fazer prôa, abicar, ir com prôa ou direcção. = Tambem se emprega em sentido neutro. — «*Que quando* **aproava** *ao Noroeste*, etc.» Dom Francisco Manoel, **Epanaphoras**, p. 232.

APRÓCHE, *s. m.* (Do francez *approche*, unicamente usado na linguagem de tactica militar; introduzido no seculo XVII, com a vinda do Marechal Schomberg, quando consolidou a dynastia de Bragança.) Em Tactica, trabalhos por meio dos quaes se tenta chegar até ao corpo de uma praça que se sitia. = Aportuguezamos com a fórma **Aproxe.** Vid. esta palavra.

† **APROCTIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *prôktos*, anus.) Em Anatomia, falta de anus; anomalia organica, mas remediavel.

† **APROCTOSE**, *s. f.* Vid. **Aproctia.**

† **APROCTOMO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *prôktos*, fundamento.) Em Historia Natural, genero de vermes annelides, ainda pouco conhecido. = Tambem é o nome de um genero de polypos.

† **APRODEIRO**, *adj. ant.* (Da baixa latinidade *proderius*, e *produm.*) Apto, capaz, a proposito, conveniente. Proveitoso. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**,

APROFEITAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *profiteri*, com o prefixo «**a**» da índole da lingua; a labial aspera «**f**» muda-se em «**v**» quando medial; como em *aurifex*, ourives; vid. **Aproveitar.**) Tirar proveito, lucrar. = Usado no **Prazo de Salzedas**, de 1287. = Recolhido por Viterbo.

† **APROFIADO**, *adj. p. ant.* O mesmo que **Porfiado**; batalhado, teimado.

APROFIAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Porfiar**; teimar, insistir, luctar, contender.

> Huns dizem, são castellos de madeira,
> Outros que inchadas nuvens, e *aprofião.*
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. XI, est. 123.

APROFUNDAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Profundar.** = Usado ainda na linguagem poetica.

A PRÓL, *loc. adv.* A favor, em proveito, em utilidade. Vid. **Prol.**

APRÓLOGO, *adj. ant.* Sem prologo.

A PROM, *loc. adv. ant.* O mesmo que **A prumo**, ao alto, acima. = Recolhido por Moraes.

† **APROMPTADO**, *adj. p.* Preparado, disposto, completado.

APROMPTAR, *v. a.* (De **prompto**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Preparar, arranjar, dispôr, combinar, concluir, completar, finalisar, deixar prompto, acabar.

— **Apromptar-se**, *v. refl.* Pôr-se prompto, preparar-se, arranjar-se. = Em sentido restricto, vestir-se, acear-se.

† **APRON**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides dipterodons, cujo palatino é eriçado de dentes, e o focinho saliente.

APRONTAR, *v. a. ant.* Vid. **Apromptar.**

APROO, *adv. ant.* Adiante, em direitura. — «*... pelo rio* **aproo** *á molinheira velha.*» Doc. de 1501. Citado no **Elucidario**. = Recolhido por Moraes.

APROOM, *loc. adv.* Vid. **Aprom.** = Recolhido por Moraes.

APROPOSITÁDAMENTE, *adv.* Convenientemente. = Recolhido por Moraes.

APROPOSITADO, *adj. p.* Reduzido a proposito. = Tambem se emprega como opportuno, accommodado, conveniente, apropriado. — «*Em lugares mais* **apropositados** *para seu intento.*» Jorge de Lemos, **Cercos de Malaca**, Part. II, cap. 6. Vid. o seu contrario **Despropositado.**

— Loc.: *Homem* **apropositado**, que tem proposito, ou senso, que é considerado no que diz.

APROPOSITAR, *v. a.* (De **proposito**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Reduzir ou trazer a proposito e razão; chamar á ordem, fazer entrar na sisudez. Dar ensejo, proporcionar occasião azada para se fazer qualquer cousa. — «*Quem poderá* **apropositar** *metter a caminho respostas e porques apaixonados.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. I, fol. 227, col. 4.

— **Apropositar-se**, *v. refl.* Dispôr-se, azar-se para effectuar-se convenientemente. Ensejar-se, proporcionar-se; conformar-se ao proposito ou razão. — «*Eu me contento com a razão, que alguns padres dão d'isto; porque tambem* **se apropósita** *melhor o que está dito acima.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 121, col. 3.

A PROPÓSITO, *loc. adv.* Convenientemente, a tempo, a talho de fouce, quando convinha, nem tarde nem cedo. = Tambem se emprega como adjectivo, no sentido de conveniente, e como interjeição, no começo de uma phrase, para chamar a attenção fazendo notar a relação que existe entre o que se disse e o que se vae dizer. — «*Não faz* **a proposito...**» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, *Prol.* — «**A** *todo o* **proposito**, o mesmo que *fóra* **de proposito**, impensadamente, sem attender ao tempo. Vid. **Apropositadamente.**

APROPRIAÇÃO, *s. f.* O acto de entrar em posse, ou de tomar como seu. Tem

um sentido odioso, de furto. — « *Como vemos que succedeo... na primeira falsidade e* apropriação *na materia da pobreza em Ananias e Saphira.* » Balthazar Telles, **Chron. da Companhia de Jesus**, Part. I, Liv. 2, cap. 23, n. 7.

APROPRIADAMENTE, *adv.* Com muita propriedade; ao proprio, a proposito, accommodadamente, convenientemente. — « *A estas tres causas da enfermidade mui* **apropriadamente** *se põe em contrario outras tantas mezinhas.* » **Cathecismo Romano**, fol. 208.

APROPRIADO, *adj. p.* Tornado proprio, apossado, submettido ao seu dominio. — Emprega-se á má parte, como de uma propriedade abusiva. = No sentido geral, **apropriado** é o que é proprio, peculiar, privativo, assignalado. — *Estylo* **apropriado**, o que é conveniente ao assumpto, que usa os termos com propriedade.

APROPRIAR, *v. a.* (De **proprio**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar** ».) Accommodar, tornar proprio ou peculiar, adaptar, assignar, destinar, attribuir. — « *Nem nós nom lhe* **apropriamos** *cousa, que de louvor seja, que em elle nom houvesse mais cumpridamente.* » Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 70.

— **Apropriar-se**, *v. refl.* Tomar para si, apossar-se, lançar a mão, pilhar; e á má parte, furtar, roubar, arrogar-se, attribuir-se. — « *O certo he, que de S. Roque mais immediatamente se deriva aos Religiosos d'esta casa aquelle fervoroso espirito de charidade, com que depois de alienarem de si todos os bens proprios,* **se aproprião** *tão inteiramente dos males dos proximos.* » Vieira, **Sermões**, Tom. XIV, serm. 2, § 3, n. 57.

— SYN. **Apropriar-se**, *arrogar-se, attribuir-se:* O primeiro verbo exprime o acto em que o que possue uma cousa se investe a si proprio na propriedade; por este facto, emprega-se geralmente á má parte. — *Arrogar-se,* emprega-se no sentido de apropriar-se, mas com relação a cousas immateriaes; *arrogam-se* direitos, *arrogam-se* titulos. — *Attribuir-se,* exprime o acto de dar a si proprio, o que é um contra-senso; por isso exprime quasi sempre um acto de infatuação, em que alguem se dota com certas qualidades, ou com as glorias de certos actos.

APROSADO, *adj.* O mesmo que **Prosaico**; rasteiro, sem bellezas de elocução.— Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

† **APRÓSOPE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *prosôpon,* face.) Em Entomologia, genero de coleópteros longicorneos do Brazil.

† **APROSOPÍA**, *s. f.* Em Anatomia, monstruosidade que consiste na ausencia de face.

† **APROSTATOTROPHÍA**, *s. f.* Em Pathologia, atrophia da prostata.

† **APROSTÉRNO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *pro,* diante, e *sternon,* peito.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros pentámeros.

† **APROSTOCÉTO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *pro,* diante, e *tokeôs,* pae.) Em Entomologia, genero da familia dos calcidianos hymenópteros.

† **APRÓSTOMA**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, *pro,* diante, e *stoma,* bôcca.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

APROUGE, *voz do v.* **Aprazer**. = Usada por Fernão Lopes, e do uso popular.

APROUVE, *voz do v.* **Aprazer**.

APROVEITADAMENTE, *adv.* Economicamente, poupadamente, sem desperdicio.

APROVEITADO, *adj. p.* Que não desperdiça; poupado, economico, arranjado, governado; utilisado, beneficiado, melhorado, adiantado, progredido. — « **Aproveitado** *na alma e no corpo.* » Chagas, **Obras Espirituaes**, Tom. II, p. 259. = Tambem se emprega com frequencia, como substantivo elliptico. — « *Não houve pai* **aproveitado**, *que não tivesse filho desperdiçado.* » **Adag.**, Blut., **Voc.** — « *Os perdidos são mais que os* **aproveitados**. » Idem, ibidem. Frei João de Ceita. Mello usou esta variante: — « *Muitos são os chamados, e poucos os* **aproveitados**. »

APROVEITADOR, *adj.* O que aproveita, poupador, economico; que tira vantagem.— « *Por se lhe elle mostrar em suas cartas muito dorido da sua fazenda e grande* **aproveitador** *d'ella.* » Castanheda, **Hist. da India**, Liv. III, cap. 118.

APROVEITAMENTO, *s. m.* Proveito, utilidade, vantagem, goso, adiantamento, progresso, beneficio, melhoramento. — « *Cuidar em seu* **aproveitamento** *e perfeição.* » Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 475, col. 1. — « *Nem vivão os ditos caseiros pera outros mesteres, nem pera* **aproveitamento** *de seus proprios bens.* » **Ordenação Manoelina**, Liv. 2, tit. 14.

APROVEITANTE, *adj. 2 gen.* O que aproveita; vantajoso, util. = Usado na traducção da **Vita Christi**.

APROVEITAR, *v. a.* (De **proveito**, com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Servir de proveito, utilisar, melhorar, bemfeitorisar, tornar proveitoso, adiantar, desenvolver.— « *Os Governadores da India, mandão a Bengalla hum capitão, a que querem* **aproveitar**, *com huma armada,* etc. » João de Barros, **Decada III**, Liv. 9, cap. 3. = Emprega-se tambem no sentido de dar vantagem, e no de tirar partido.

— LOC.: **Aproveitar** *o tempo,* não estar ocioso, occupar-se em qualquer exercicio. — **Aproveitar** *a occasião,* servir-se de lance fortuito que se proporcionou casualmente. — **Aproveita** *tudo,* diz-se da pessoa, que a minima cousa que ouve a vae dizer com animo de intrigar. — **Aproveitar** *a maré,* o mesmo que aproveitar a occasião.—*Que* **aproveita** ? para que serve? — « *No* **aproveitar** *é que vae o ganho.* » **Anexim da tradição oral.**

— **Aproveitar**, *v. n.* Prestar, ser util, ser de proveito, adiantar-se, progredir. — « *E que agora morreriam todos os bons, que se alli achassem, sem com sua morte* **aproveitarem**. » Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso Henriques**, fol. 32, v.

Bem sabe isto Amor já, mas que *[illegible]*?
BERNARDES, FLORES DO LIMA, sed. 25.

— **Aproveitar-se**, *v. refl.* Utilisar-se, gosar-se, fruir, adiantar-se, melhorar-se, progredir, tirar vantagem, valer-se, lançar mão, tirar partido, ter prestimo, recorrer. — « *E que podia ser, indo por terra, acharem alguma terra rica, onde* **se aproveitassem**. » **Descoberta da Frolida**, fol. 35, v.

—LOC.: *Querendo* **aproveitar-se?** phrase de quem offerece a sua meza a outrem. — « **Aproveita-te** *do velho, valerá teu voto em conselho.* » Delicado, **Adagios**, fol. 158.

APROVEITÁVEL, *adj. 2 gen.* Que offerece proveito, de que se póde tirar vantagem; util, prestante, proveitoso.

APROVEITOSO, *adj. ant.* O mesmo que **Proveitoso**. = Usado na linguagem poetica por Ferreira.

APROVISIONAMENTO, *s. m.* Bastecimento de provisões.

† **APROXADO**, *adj. p.ant.* Aproximado de uma fortaleza por meio de aproxes ou recursos de tactica. — « *Mas ao dia seguinte, se fez a saber ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que com partes do seu Terço estava* **aproxado** *ao Forte, que o General queria capitular.* » **Mercurio**, de Março de 1666.

APROXAR, *v. a.* (De **aproxe**, com a terminação verbal « **ar** ».) Em Fortificação, aproximar-se, apertar uma fortaleza com ataque, defendendo-se os sitiantes com terra, e outros meios para não serem vistos. = Usado nas Campanhas do seculo XVII, e introduzido com a vinda do Marechal Schomberg.— « *Batia o inimigo, e* **aproxava** *a [illegible] Rodrigo, com tanta constancia, que* etc. » **Mercurio** de 1664. Vid. **Aprochar**.

APROXE, *s. m.* (Do francez [illegible]; introduzido com os soldados francezes de Luiz XIV, mandados a Portugal sob o commando, do Marechal Schomberg.) Em Fortificação, caminho cavado na terra e levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem a uma praça sem serem vistos do inimigo. E tambem, ataque, assalto, investida. — « *[illegible] tomamos praça por sitio, e* **aproxes**. » **Mercurio** de [illegible]. — « *[illegible]* **aproxe**. » D. Francisco Manuel

de Mello, **Epanaphoras**, p. 680. Vid. **Aproche.**

APROXIMAÇÃO, *s. f.* Visinhança, immediação, juncção, o acto de tornar mais perto. Calculo, estimação. — « *E alguma cousa tem de menos decente o contacto ou ainda a* **aproximação** *de dois corpos de seyo differente.* » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 305.

— Em Medicina, **aproximação** é nome dado por Ettemuller, a um pretendido methodo de curar as doenças do homem para um animal ou vegetal por meio de um contacto immediato.

— Em Arithmetica e Algebra, **aproximação**, é o methodo de avaliar uma quantidade, aproximando-a cada vez mais da sua maior grandeza. Operação pela qual se acha por meio do calculo ou de uma construcção geometrica, o valor aproximativo de uma quantidade que se não póde determinar rigorosamente.

APROXIMADAMENTE, *adv.* Com aproximação, aproximativamente, proximamente, sem grande erro. — « *Valendo-se sómente das quatro especies da Arithmetica ordinaria, e dos mesmos modos ordinarios de tirar mais e mais* **aproximadamento** *ás raizes quadradas,* etc. » Luiz Serrão Pimentel, **Trignometria pratica**, prol.

APROXIMADO, *adj. p.* Apropinquado, avisinhado, chegado, posto ao perto. — *Calculo* **aproximado**, aquelle em que se procura uma media entre dous limites variaveis.

APROXIMAR, *v. a.* (De **proximo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar.**») Apropinquar, chegar, avisinhar, trazer ao perto, pôr junto; comparar, estabelecer parallelo. — **Aproximar** *algum calculo*, chegal-o quanto possivel á exactidão, desprezando fracções ou quantidades minimas.—**Aproximar** *factos historicos*, comparal-os nas suas manifestações identicas, para deduzir uma causa commum.

—**Aproximar se**, *v. refl.* Chegar-se, vir ao perto, avisinhar-se; ficar rente ou junto. — **Aproxima-se** *o tempo*, vem chegando a occasião, ou praso de alguma cousa.

APROXIMATÍVO, *adj.* O que se avisinha; no mesmo sentido de aproximado. —*Calculo* **aproximativo.**=Recolhido por Moraes.

APRUFUMAR, *v. a.* (De **perfumar**, talvez, segundo o **Dicc. da Academia**, erro de imprensa.) Dar cheiro, repassar de perfumes. — «*Nem aproveita para* **aprufumar** *os vestidos.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, coll. 29, fol. 126.

APRUMADO, *adj. p.* Tezo, hirto, direito, levantado. Vid. **Aplumado**, *ant.*

APRUMAR, *v. a.* (De **prumo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Pôr em pé, levantar, endireitar, egualar ao prumo. = Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes. = Tambem se emprega na linguagem popular, na fórma neutra, e assim os pedreiros dizem, que *uma parede* **apruma**, no sentido de pender para fóra do prumo. = Recolhido por Moraes.

† **APS !** *interj.* Voz que exprime a rapidez com que uma cousa se faz.

† **APSÁRA**, *s. f.* Nome das nymphas da mythologia indiana, que embellezam com as suas dansas o paraizo da India. = Usado na poesia moderna da historia.

† **APSEUDE**, *s. m.* (Do grego *apseudes*, verdadeiro.) Genero de crustaceos da ordem dos isopodes asellatos.

† **APSEUDESIA**, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Apseude.**) Em Historia Natural, genero de polypeiros agariceos.

APSIDE, *s. f.* (Do grego *apsis, idos*, ares.) Em Architectura, vid. **Abside.**

— Em Astronomia, **apsides** são as extremidades do grande eixo da orbita de um planeta. O **apside** mais afastado das orbitas, das quaes o sol occupa um dos focos, ou **apside** *superior*, chama-se *aphelia*. Quando se trata do sol ou da lua, o **apside** *superior* toma o nome de *apogeo*, e o inferior chama-se *perigeo*. O grande eixo da orbita tambem se chama *linha dos* **apsides.**

— Em Entomologia, **apsides** é um genero de coleópteros heteromeros da Carthagena e da Cayena.

† **APSIS**, *s. m.* (Do grego *aphis*, abobada.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros tetrameros.

† **APSARICO**, *adj.* Em Medicina, nome dos medicamentos improprios para curar a sarna.

† **APSYCHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *phyche*, alma.) Em Medicina, synonymo de *syncope*.

† **APSYCHISMO**, *s. f.* Em Medicina, ausencia de manifestação da intelligencia, idiotismo.

APTADO, *adj. p.* Disposto, accomodado: preparado, adaptado.

APTAMENTE, *adv.* Com aptidão, capazmente, idoneamente, adequadamente, convenientemente.

APTAR, *v. a.* (Do latim *aptare.*) Accommodar, tornar apto; dispôr, preparar, adaptar. — «*Assim com Providencia summa* **aptou**, *accommodou, proporcionou e fabricou pera o corpo politico da Republica todos os membros tambem politicos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 12, n. 44.

† **APTENODYTES**, *s. f. pl.* (Do grego *apten*, sem azas, e *dytes*, mergulhador.) Em Ornithologia, familia de passaros.

† **APTERANTHAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, *pteron*, aza, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas.

† **APTERIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das burmanniaceas.

† **APTERINO**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos dipteros brachoceros.

APTERIX, *s. f.* Em Entomologia, nome de um passaro singular da Nova Zelandia, conhecido com o nome de *kivi-kivi*, dado pelos indígenas.

† **APTERNO**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas.) Em Ornithologia, synonymo do genero *percoide*.

† **APTERNOX**, *s. m.* Vid. **Apterix.**

APTERO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pteron*, aza.) Em Historia Natural, epitheto dado em Zoologia aos animaes articulados, desprovidos de azas. Comprehendia-se sob esta designação os crustáceos, os arachnides, os myriapodes, os parasitas, mas hoje já não se applica como designação de nenhuma ordem, mas simplesmente como epitheto.

APTERODÍCERO, *adj.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *dikeros*, de dous cornos.) Em Entomologia, epítheto dos insectos sem azas, e que tem duas antennas. — Como *s. m. pl.* Sub-classe de insectos, composta dos apteros, dos que não soffrem methamorphoses, e tem duas antennas e seis pés.

† **APTEROESSA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros.

† **APTEROGYNA**, *s. f.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *gyne*, femea.) Em Entomologia, genero da familia dos mutilianos hymenópteros.

APTEROLOGÍA, *s. f.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *logos*, discurso.) Tratado dos insectos sem azas.

† **APTEROLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á apterologia.

† **APTEROLÓGO**, *s. m.* O que se entrega especialmente ao estudo dos insectos apteros ou a apterologia.

APTERONOTOS, *s. m. pl.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *notos*, dorso.) Em Ichthyologia, genero de peixes, pertencentes ao grupo dos malacopterygianos apodes, sub-divisão da familia dos anguiliformes, peixes sob o dorso dos quaes está um filamento carnoso e molle, estendido em um sulco que se prolonga até á cauda.

† **APTEROPHASMIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *phasma*, espectro.) Em Entomologia, denominação applicada a um grupo da familia dos phasmianos, com ausencia das azas. Divisão rejeitada pelos entomologistas.

† **APTEROPODE**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *pedaô*, saltar.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

† **APTERURO**, *s. m.* (Do grego *apteros*, sem azas, e *oura*, cauda.) Familia de crustaceos da ordem dos decápodes anomuros.

— Em Ichthyologia, especie de raias, do genero cephaloptero.

† **APTERYGIANOS**, *s. m. pl.* Molluscos que não têm orgão especial para nadar.

† **APTERYGIDE**, *s. m.* (Do grego *apterygos*, sem azas.) Em Entomologia, genero da familia dos forficulianos orthopteros, espalhados em uma grande parte da Europa.

† **APTERYGINEOS**, *s. m. pl.* Do grego *apterygos*, sem azas, e *geinomai*, nascer de.) Em Ornithologia, sub-familia da familia dos struthionideos.

† **APTERYX**, *s. m.* Vid. **Apterix.**

APTIDÃO, *s. f.* (Do latim *aptitudinem.*) Disposição natural, capacidade, faculdade adquirida.

— Em sentido physiologico, propensão de uma raça ou de um animal, para um uso determinado, em virtude da sua organisação. As aptidões são innatas, ou adquiridas, e uma vez creadas tornam-se transmissiveis pela hereditariedade. As aptidões pronunciadas excluem-se prevalecendo uma. No sentido usual, habilidade, geito, talento. «*Sendo a lingua castelhana superior... na copia, suavidade e* aptidão *pera toda materia.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, disc. II, fol. 80.

— SYN. Aptidão, *disposição, talento, capacidade:* O primeiro vocabulo, de fórmação scientifica, é exclusivamente empregado na linguagem technica da philosophia da physiologia, e de direito; exprime uma tendencia organica ingenita ou hereditaria, bem como a capacidade juridica dada pela edade. Quando se diz: *tem bastante* aptidão *para as Mathematicas*, vale o mesmo que dizer: nasceu com bossa ou com o genio ou disposição natural para mathematico. — A *disposição* exprime um sentido mais geral; exprime a mesma tendencia da **aptidão**, com a inclinação ou vocação, que leva o individuo a exercer uma certa actividade adequada á sua organisação, de preferencia a outra qualquer; exprime tambem um certo arranjo de faculdades ou combinação de elementos organicos, que produzem no individuo a aptidão. — *Talento* é uma aptidão desenvolvida, e manifestada em obras; exprime a idêa de força, ou faculdade potencial, e ao mesmo tempo é caracterisado por uma certa universalidade de conhecimentos, e invenção de recursos. — *Capacidade* é o maior desenvolvimento que póde attingir um talento; e tambem o cabedal de conhecimentos que apresenta um certo espirito; e ainda um estado passivo da alma, em que a **aptidão** está, por assim dizer, capaz de se exercer. É d'este ultimo sentido que se formou a noção de capacidade juridica.

APTIFICADO, *adj. p.* (De *aptus*, e *factus*, formado eruditamente.) Tornado apto, artificialmente accommodado, adequado por qualquer meio. — «*Mas ainda pera sermos assi* **aptificados**, *que sejamos huma cousa com Deos.*» D. Frei Braz de Barros, **Espelho da Purificação**, Liv. I, Ded.

APTIFICAR, *v. a.* O mesmo que **Aptar**; adaptar, arranjar, dispôr, accommodar. = Recolhido por Moraes.

APTÍSSIMO, *adj. sup.* Muito apto; capacissimo, competentissimo. = Usado na Miscellanea, de Miguel Leitão.

APTITUD, *s. f.* (Do latim *aptitudo.*) O mesmo que **Aptidão**. — «*Tinhão* (nossos primeiros paes) **aptitud** *e potencia pera morrerem.*» Frei Christovão de Lisboa, **Jardim da Escriptura**, fol. 15, v. 6. = Tambem se escreve com mais correcção **Aptitude**.

APTITUDINAL, *adj.* 2 *gen.* Apto, capaz, habil, idoneo, proprio. — «*Comtudo a immensidade Divina em quanto per nossos conceitos faz attributo distincto dos demais entre os negativos... sobre a entidade real diz negação de termo de circumscripção local, e huma* **aptitudinal** *coexistencia a infinito espaço real, com huma indivizivel correspondencia de toda a substancia divina.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, sec. I, cap. 7. = Usado na linguagem theologica, e hoje fóra do uso.

APTO, *adj.* (Do latim *aptus*, no abl.) Que tem as qualidades requeridas; idoneo, disposto, habil, capaz, proprio, competente, conveniente, proporcionado, accommodado, com vocação, talentoso; adequado.

> [illegible] per mandal-os, e regel-os
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 2[illegible].

> Velho, porem robusto por extremo,
> Com forças *aptas* ao pezado remo.
> CAST., ULYSSEA, cant. IV, est. 27.

† **APTÓSIMO**, *s. m.* (Do grego *a* sem, e *ptosimos*, caduco.) Em Botanica, genero da familia das escrophularineas salpiglossideas.

† **APTÓTE**, *s. m.* (Do grego *aptôs*, fórma, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentameros, da familia dos sternoxos.

† **APTUMÍSMO**, *s. m.* Neologismo, estado de uma pessoa propria para tudo; o mesmo que *Petrus in cunctis*.

APTYALIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *ptyalon*, saliva.) Em Medicina, falta momentanea ou morbida de saliva.

† **APTYCO**, *s. m.* Mollusco, mais conhecido com o nome de *Trigonellite*.

APUADO, *adj.* Corroido, furado com púa; figuradamente, pungido, ralado, remordido. = Recolhido por Moraes.

† **A PUBLICO**, *loc. adv.* Á luz, á publicidade, ao conhecimento de todos. — *Vir* **a publico**, espalhar o conhecimento; trazer a lume.

APUD ACTA, *s. m.* e *loc. adv.* Palavras latinas, cuja significação é: junto aos atos. = Usado nas **Ordenações do Reino**.

† **APUJADO**, *adj. p.* O mesmo que **Apojado**.

APUJADURA, *s. f.* O mesmo que **Apojadura**. — «*Chupando d'elle* (peito) *tres* **apujaduras**, *ficou tão satisfeita, e gostosa, que muitos dias não pôde comer cousa alguma.*» Padre Manoel Bernardes, **Meditações sobre os principaes Mysterios**, meditação IX, ponto 4.

APULADOR, *s. m.* O mesmo que **Aparador**; o que segura nas mãos o objecto lançado do ar. = Recolhido por Moraes, com significação hypothetica.

APULAR, *v. a.* Apanhar nas mãos, sustendo o que vem do alto; suster a pella. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. = Usado na linguagem popular da Beira, segundo Moraes.

† **APULEJA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas cisalpineas, fundado sobre uma unica especie. Arvore dos arredores do Rio de Janeiro.

† **A PULOS**, *loc. adv.* De pressa, com ligeireza, velozmente.

APULVERISAR, *v. n.* Encher de pó. = Recolhido por Moraes.

APUNCHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Ponçar**, abrir com ponção, picar. No sentido antigo, dar pontos. = Recolhido por Moraes.

APUNHADO, *adj. p.* O mesmo que **Empunhado**; figuradamente, arremettido, e segundo Moraes, encolhido. — «*Fallão per graça latim maçorral, com o qual per gasalhado recebem os freguezes, que vem muito* **apunhados**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 6.

APUNHALADO, *adj. p.* Ferido com punhal; assassinado; morto a punhal. = Usado por Bernardes, na **Floresta**.

APUNHALAR, *v. a.* (De **punhal**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Ferir, matar, assassinar com um punhal; dar punhaladas. Figuradamente, causar uma dôr profunda. — «*E elle lhe intimou, que se não respondesse claramente, lhe havia* **apunhalar** *o filho diante de seus olhos.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, pag. 405.

— **Apunhalar-se**, v. *refl.* Matar-se ás punhaladas, suicidar-se.

APUNHAR, *v. a.* O mesmo que **Empunhar**; apertar com o punho, pegar, lançar mão de alguma cousa, com firmeza. — «*Com que o Mouro desatinadamente* **apunhou** *huma terçado pera o feitor Antonio de Sá.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 9, cap. 4.

— **Apunhar**, *v. n.* Firmar, fazer frente. — «*Entrando*, **apunhei**, *[illegible] pelos cantos, dizendo-lhe*, etc.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

APUPADA, *s. f.* Vaia, apupo, gritaria, algazarra, berreiro, troça, clamor insultuoso, e escarnecedor. No sentido popular do Minho, brado por rfesta ou alegria. — «*Mandou logo D. Francisco, que as nãos respondessem ás* **apupadas** *delles*

com hum varejo de artilheria.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 7.

† **APUPADO**, *adj. p.* Corrido com apupos, ludibriado, escarnecido, troçado, provocado com assobios e vaias.—«*He* apupado *o bailador, que na dança faz hum contrapasso.*» Blut. no **Vocabulario**.

APUPAR, *v. a.* (De apupo, com a terminação verbal « ar ».) Fazer signal com brados ou apupos; dar vaias, berrar, fazer algazarra, escarnecer com barulho, dar apupadas. — «*Começarão de* apupar *grandes brados, escarnecendo do combate.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 2, cap. 16. Na linguagem popular do Minho, **apupar** é lançar gritos de alegria, quando os lavradores vem dar vinho aos homens da malhada. = Tambem se applicava ao alarido das aves.

APUPO, *s. m.* (Segundo Moraes, do grego *poppuzzo*, eu assobio, o que não é admissivel, por ser a palavra de uso popular; segundo Bluteau, do latim *pipulum*, admissivel sómente com relação ao piar dos passaros, expresso tambem pela palavra **apupo**; melhor da baixa latinidade *puppup*, voz interjectiva de quem arremette, ou investe.) Grita, brado, vaia, vozeria, algazarra, troça. — Atito, guincho, grito ou pio de aves.

> Com temerosos.... ......
> *Apupos* invocando alhras Avernas,
> Fazia tremer as [illegible] cavernas.
> LUIZ PEREIRA. ELEGIADA, cant. II, fol. 19, v.

APUPO, *s. m. ant.* (Do francez *poudée*, e tambem *poupin*, designa o que usa trajos muito exquisitos.) Especie de enfeite ou adornos usados na côrte portugueza no seculo XV.

> Tu hias hum Serafim,
> Cousa pera ver do ceo
> Com teus *apupos* d'aleo,
> Contente do [illegible].
> CANC. GERAL, fol. 67, col. 3, v.

APURAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que escolha, selecção; inspecção de recrutas. Contenda, exame, contestação. — «*Mandou fazer tres ou quatro alardos de* apuração *da gente, que havia.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 9, capitulo 4.

APURADAMENTE, *adv.* Exactamente, esmeradamente, perfeitamente, acabadamente, polidamente. — «*Já mais* apuradamente *do que começou.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. IV, cap. 2.

APURADÍSSIMO, *adj. sup.* Exactissimo, aperfeiçoadissimo, acabadissimo, purificadissimo. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

APURADO, *adj. p.* Aperfeiçoado, polido, acabado, tornado puro, purificado; averiguado, examinado, rectificado; qualificado; excellente, insigne, perfeito, consummado; acontiado. — «*Saem homens tão* apurados *no que convem á honra, primor e discripção, que, etc.*» Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. IV, p. 295.

— Loc.: **Apurado** *de cabedaes*, exhausto, pobre; o que vulgarmente se diz escorrido. — *Carta apurada*, a que se reserva com cuidado para fazer vasa. — *Paciencia* **apurada**, a que está muito exercitada; o que vulgarmente se diz calejada. — *Estylo* **apurado**, em linguagem esmerada. — *Perdiz* **apurada**, nome que os caçadores dão á perdiz, quando já está exercitada em voar. — «*Buscando perdizes, que não sejam* apuradas.» **Arte da Caça**, p. 31. Vid. **Aporada**; Bluteau considera ser erro de impressão. — *Gosto* **apurado**, diz-se d'aquelle que tem um certo sentimento artistico. — *Caldo* **apurado**, diz-se do que foi deixado ferver a fogo lento, para se evaporar a agua, e ficar mais succulento. — **Apurado** *para o serviço*, diz-se dos recrutas que não tem doença que os escuse. — «*Farinha* **apurada** *não ta veja a sogra, nem a cunhada.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 65.

APURADOR, *s. m.* O que apura, ou tira a limpo; averiguador, investigador da verdade; correctør, ou que emenda os erros de uma obra. — «*Ampliadores, e* **apuradores** *de obras alhêas.*» Amador Arraes, **Dialogos**, prol. = No sentido antigo empregava-se como recrutador, o que alimpa as pautas, escolhe e separa os mais dignos para algum emprego ou ministerio. = Recolhido por Viterbo.

APURAMENTO, *s. m.* Selecção, escolha, separação, apuração, refinação; justificação, liquidação. — **Apuramento** *da verdade*, o acto de fundamentar ou mostrar a verdade ou falsidade do que se diz. — Recolhido por Moraes.

APURAR, *v. a.* (De **puro**, com o prefixo e a terminação verbal « ar ».) Purificar, limpar das fezes, refinar; averiguar, examinar, constatar; aperfeiçoar, melhorar, polir; rematar, concluir; liquidar; alistar, arrolar, recrutar, recensear, escolher.

> [illegible]
> [illegible]
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III, fol. 41.

> — Ah, Senhor, respondi [illegible]
> O tosco [illegible]
> [illegible]
> BERNARDES, FLORES DO LIMA, sonet. 106.

— Loc.: **Apurar** *a paciencia*, esgotal-a com o continuado soffrimento. — **Apurar** *a verdade*, tirar a limpo as cousas. — «*Quem as cousas muito* **apura**, *não tem a vida segura.*» Delicado, **Adagios**, p. 72. — **Apurar** *a lingua*, diz-se do trabalho dos cultistas, quando imprimiram á lingua portugueza uma feição alatinada. — **Apurar** *as listas*, diz-se nas eleições quando se abre a urna para vêr o resultado dos votos. — **Apurar** *dinheiro*, liquidar, vender a mercadoria, pôr tudo em preço.

— **Apurar**, *v. n.* Purificar-se, melhorar-se, aperfeiçoar-se. — «*Amor* **apura** *no soffrimento.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. III, sc. 6.

— **Apurar-se**, *v. refl.* Impacientar-se, exasperar-se. Aperfeiçoar-se, esmerar-se, procurar conseguir certa perfeição. — «*Todavia lhe quero ir repricar, inda que* se apure *comigo.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 5.

APURATIVO, *adj.* Purificante, detersivo, depurativo. = Recolhido por Moraes.

A' PURIDADE, *loc. adv. ant.* Em segredo, em particular, só a só, ás escondidas, ao ouvido. — «*Com os olhos no chão fallão muito manso, como em Portugal costumamos fallar á* puridade.» **Cartas do Japão**, Tom. I, p. 400, col. 2. = Ainda usado na linguagem popular.

> Se *a puridade* o disses [illegible]
> [illegible]
> ROM. GERAL

APURIDAR, *v. a. ant.* (Formado da locução adverbial **A' puridade**.) Segredar, fallar ao ouvido, privar; bisbilhotar.

> [illegible]
> [illegible]
> CANC. GER., tom. III, p. 167.

— **Apuridar-se**, *v. refl.* Fallar ao ouvido; tratar entre si e em segredo. — «*E olhando como* se *todos* **apuridavão** *huns com os outros, esto a punha em mór desesperação.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 216.

APURISMAR, *v. n. ant.* (De **apurisma**, com a terminação verbal « ar ».) Crear materia, suppurar. = Recolhido por Moraes.

APURO, *s. m.* Estado de cousa apurada; refinamento, requinte. Aperto, lance, crise, necessidade, difficuldade.— *Vêr-se em* **apuros**, achar-se exhausto de meios. — *N'estes* **apuros**, no meio d'estes perigos. — **Apuros** *de dinheiro*, miseria.

APURPURADO, *adj.* O mesmo que **Purpurino**; avermelhado.

APÚS, *s. m.* Em Astronomia, constellação meridional, chamada passaro do paraizo; é composta de doze estrellas, sendo a maior apenas da quinta grandeza.

— Em Ornithologia, especie de pardal.

— Em Crustaceos, genero notavel da ordem dos crustaceos branchiopodes, caracterisado pela existencia de uma grande casca scutiforme.

— Em Botanica, synonymo de *sessil*, e que se applica aos cogumellos cujo capello ou parte que supporta os orgãos da fructificação adhere por um ponto aos corpos sobre os quaes se desenvolvem.

† **APYCNOS**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pykuos*, fechado.) Em Musica grega, nome dos sons chamados *estaveis*.

† **APYICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, *epyô*, lançar pús.) Em Medicina, nome do que não tem suppuração.

APYRECTICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyretos*, febre.) Em Medicina, o que não

tem febre; que não é acompanhado de febre.

† **APYRENA**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyren, enos*, grão.) Em Botanica, nome das plantas, cujos fructos não têm semente.

† **APYRENÓMELA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *pyren*, nó, e *mele*, sonda. Em Cirurgia, sonda sem botão.

APYRÉTICO, *adj.* Vid. **Apyrectico.**

APYREXIA, *s. f.* (Do grego *apyrexia*, intermittencia da febre.) Em Medicina, ausencia da febre; o estado no qual se acha o doente no intervallo dos accessos de febres intermittentes.

† **APYRÍNA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *pyrine*, pepino.) Em Chimica, alcali que se extrae de uma especie de côco; corpo muito analogo ao amido.

† **APYRÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, especie particular de tourmalinas vermelhas, que se distingue por uma grande resistencia á fusão.

APYRO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *pyr*, fogo.) Em Chimica, e Mineralogia, epítheto dado a todas as substancias que resistem á acção do fogo, que não se alteram ou são infusiveis, seja qual for a temperatura a que as submettam.

— SYN. Apyro, *refractario*: Para que se possa qualificar um corpo de *refractario* basta que elle resista á acção do fogo, que seja infusivel, apezar de todas as outras alterações que possa experimentar. — *Um corpo* **apyro**, não experimenta á acção de fogo nem fusão nem alteração. — Todo o corpo apyro é *refractario*, mas nem toda a substancia *refractaria* é **apyra.**

APYRO, *s. m.* Em Mineralogia, nome de um mineral primeiramente approximado do feldspatho, mas de que se fez depois uma especie com o nome de *andaluzite*.

† **APYROMELA**, *s. f.* Vid. **Apyrenomela.**

AQÓ, *adv. ant.* Segundo Viterbo, aqui, cá, n'este logar.—«... *em hum instrumento que nos* aqó *foi mostrado.*»

† **AQUADOR**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe volante ou voador.

AQUADRELAMENTO, *s. m. ant.* (Do substantivo antigo **Quadrella**, com o suffixo «**mento**».) Rol, conta, enumeração, lista, pauta, alardo, em que estão escriptos os nomes dos que formavam uma quadrella. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

AQUADRELAR, *v. a. ant.* (De **quadrella**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Arrolar, pôr em turmas, quadrilhas ou vintenas. — **Aquadrelar** *a terra*, fazer a estatistica dos moradores, e distribuir o que cada um deve pagar. = Recolhido por Viterbo.

† **AQUADRILHADO**, *adj. p.* Reunido quatro a quatro, para fazer a ronda nas antigas povoações. Com o andar dos tempos tomou-se á má parte; mettido em quadrilha de ladrões ou salteadores.

AQUADRILHAMENTO, *s. m.* Vid. **Aquadrelamento.**

AQUADRILHAR, *v. a.* (De **quadrella**, mudando-se os «**ll**» em «**lh**» como em *scintilla*, *centelha*.) O mesmo que **Aquadrelar.** = Recolhido por Moraes.

AQUAECER, *v. n. ant.* (Do hespanhol *acaecer*.) Acontecer; caber em quinhão; caír por sorte. = Recolhido por Viterbo. Vid. **Acaecer.**

† **AQUAECIDO**, *adj. p. ant.* Acontecido; dado em quinhão.

AQUAECIMENTO, *s. m. ant.* Acontecimento, successo; na linguagem antiga, tambem se escrevia **Aqueimento.** Vid. **Acaecimento.**

† **AQUAMOTOR**, *s. m.* Apparelho no qual se serve do impulso das ondas, para transportar esta acção em sentido contrario a um barco carregado, que se quer dirigir contra a corrente.

AQUANTIADO, *adj. ant.* O mesmo que **Acontiado.** Vid. esta palavra. — «*Os que estavão* **aquantiados** *e vencião o soldo.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. V, fol. 30.

AQUÁQUA, *s. f.* Em Historia Natural, sapo do Brazil. = Recolhido por Moraes.

AQUARELLA, *s. f.* Desenho feito a nankin ou outras quaesquer côres, diluidas em agua, de uma grande fineza, e transparencia de tintas, empregadas especialmente em retratos. Vid. **Aguarella.**

AQUARELISTA, *s. m.* O desenhador que pinta a aguarella.

AQUARIO, *s. m.* (Do latim *aquarius*.) Nome do undecimo signo do Zodiaco, que segue logo ao de Capricornio; n'elle entra o sol communmente a 22 de Janeiro e no seu asterismo em 10 de fevereiro. Consta este signo de 42 estrellas.

> Entrando [illegible] Sol no signo [illegible]
> [illegible], cant. I, est. [illegible]

— Em Iconologia, o **Aquario** é representado pela figura de um homem com um cantaro derramando agua, o qual fingiam os mythologos ser Deucalião, porque estando o sol n'elle, costuma haver grande abundancia de agua. — «**Aquario** *significado por um homem, que está vasando um pote de agoa.*» **Noticias Astrologicas**, p. 63.

AQUARIO, *adj.* O mesmo que **Aquatico**; aquoso, aqueo, e aguado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

AQUARIOS, *s. m. pl.* O mesmo que **Aquarianos** ou **Hydroparastatas**, hereges do seculo II, que só usavam agua na consagração. — «*Hereges houve, que [illegible] Encratistas [illegible] chamados por isso* **aquarios.**» **Bernardes, Floresta**, Tom. I, p. 322.

† **AQUARIUM**, *s. m.* (Do latim *aquarium*.) Termo moderno para designar um pequeno reservatorio de agua, nos quaes se criam plantas ou peixes de agua doce ou mesmo salgada. Viveiro aquatico.

AQUARTALADO, *adj.* Corpolento e quadrado, mas curto; nome dado aos cavallos que tem os quartos fortes e baixos. = Recolhido por Moraes.

AQUARTELADO, *adj. p.* Aboletado; recolhido em quartel; acampado. — «*Ficarão* **aquartelados** *na cidade.*» **Portugal Restaurado**, Tom. I, p. 131.

AQUARTELAMENTO, *s. m.* Distribuição das praças por quarteis; aboletamento, abarracamento; quartel, logar em que a tropa se recolhe no inverno.

AQUARTELAR, *v. a.* (De **quartel**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Distribuir ou repartir as tropas em logares opportunos, no tempo de inverno, ou por outro qualquer motivo, no tempo de guerra. — «*Porém se elle receiar passar e* **aquartelar** *o seu exercito da outra parte*, etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, serm. 14, § 5, n. 510.

— **Aquartelar-se**, *v. refl.* Abrigar-se, recolher-se a quartel; estancear; fazer alta em um sitio; acampar. — «*A 2 de Junho*, se **aquartelou** *o nosso exercito no Ribeyro de Perdiellas.*» **Academia do Conde de Villa Flôr**, p. 33.

AQUARTÍA, *s. f.* Em Botanica, nome de um arbusto das Antilhas; especie de solano.

AQUARTILHADOR, *s. m.* O que vende aos quartilhos; que vende vinho por miudo. = Recolhido por Moraes.

† **AQUARTILHADO**, *adj. p.* Vendido a quartilho. — *Vinho* **aquartilhado**; *feijão* **aquartilhado.** = Recolhido por Bacellar.

† **AQUARTILHAMENTO**, *s. m.* Medição a quartilhos. = Recolhido por Bacellar.

AQUARTILHAR, *v. a.* (De **quartilho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Vender a quartilhos. = Usa-o na **Arte de Furtar**, por Tomé Pinheiro da Veiga.

AQUÁTICO, *adj.* (Do latim *aquaticus*.) Que pertence á agua; aquoso, aqueo. Em Historia Natural, que vive mais na agua ou debaixo da agua, do que fóra d'ella. Cheio de agua, pantanoso, encharcado.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

—Loc.: *Signo* **aquatico**, o mesmo que **Aquario**, e tambem qualquer que influe na frialdade, e humidade. Bluteau. — *Fosso* **aquatico**, em Fortificação, aquelle que está cheio de agua. — «*No meio dos fossos* **aquaticos** *estarão alguns fazer huma separação.*» **Methodo Lusitano**, p. 191.

— *Demonios* **aquaticos**, os que vivem na agua; restos da mythologia de Typhon.

AQUATIL ou **AQUATILE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *aquatilis.*) O mesmo que **Aquatico**. — «*Parece impossivel poder contar os grãos das ovas de hum savel quanto mais de outros animaes* **aquatiles**, *que o excedem muito no corpo.*» Severim de Faria, **Promptuario Espiritual**, p. 199. = Usado na linguagem poetica.

† **AQUA-TINTA**, *s. f.* (Do italiano *acqua-tinta.*) Gravura a agua forte, imitando o desenho a aguarella.

AQUA-TOFANA, *s. f.* Veneno subtil, cuja invenção se attribue a um mulher de Palermo; matava lentamente, e não se conhecia pela analyse.

AQUE, *loc. adv.* Vid. **Aqui**, como em **Aqui** *de El-Rei*, **Aqui** *de Deus*, etc.

AQUE, *s. m.* Batel, usado na Hollanda.

† **AQUEBRANTADO**, *adj. p.* O mesmo que **Quebrantado**; alquebrado; enfraquecido.

AQUEBRANTAR, *v. a.* O mesmo que **Quebrantar**, com o prefixo «**a**» da índole da lingua; alquebrar, enfraquecer, derrear.

> Vem com tanto furor, com tanta ira,
> Que os animos dos Lusos *aquebrantão*.
> LUIZ PER., ELEG., cant. II, fol. 27, v.

—**Aquebrantar-se**, *v. refl.* Alquebrar-se, prostrar-se, intimidar-se. — «*Elle se atemoriza e* **aquebranta** *á vista dos animos generosos.*» Frei Thomaz da Veiga, **Considerações Litteraes**, cap. I, vers. 5, cons. 5, n. 6.

AQUECER, *v. n. ant.* Acontecer, succeder, caber em partilha. Vid. **Acaecer**.

> Quem com tal gente he cortez,
> Bem he que lhe *aqueça* assi.
> SIMAO MACH., CERCO DE DIU, act. I, fol. 3, v.

AQUECER, *v. a.* (Do latim *incalescere*, dando-se a syncopa do «**l**» medial, como em *molere*, moer.) Aquentar, dar calor, tornar quente, amornar, fazer escaldar.

> E quando o Sol começa a *aquecer*,
> Então a doce voz mais alevanta.
> PHIL. DE SAM BOAVENTURA.

— **Aquecer**, *v. n.* Tomar calor, ficar morno, começar a perder o frio, estar quente; exaltar-se. — «*Porque he certo não ser cousa má desejarmos comer ou beber ou* **aquecer**, *quando havemos frio.*» **Cathecismo Romano**, fol. 319, v.

— **Aquecer-se**, *v. refl.* Conchegar-se, agazalhar-se, aproximar-se do calor.

AQUECIDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Acaecido**; acontecido, succedido.

AQUECIDO, *adj. p.* Aquentado, requentado, quente; amornado, fervido.

AQUECIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Acaecimento**; acontecimento, successo, evento, caso, facto.— «*Receando muito vir-lhe por ello algum máo* **aquecimento**.» **Chronica do Condestavel**, cap. 38.

AQUECIMENTO, *s. m.* Elevação de temperatura; accumulação successiva de calor; quentura, acaloração, calor.

AQUE DE DEOS, *loc. adv.* Fórma com que se invocava o testemunho de Deos, conservada como resto dos antigos ordalios do direito portuguez. — «*Porque o que vae pelo mundo não me posso ter que não brade:* **a que de Deos**, *e da divina justiça.*» Frei Pedro Calvo, **Homilias**, Tom. I, fol. 161. Vid. **Aqui de Deus**.

A QUE DE EL-REI, *loc. adv.* O mesmo que **Aqui d'El-Rei**, grito ainda usado por quem pede soccorro. — «**A que d'el Rei** *que me querem roubar.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 7. — «**A que del Rei** ! *Vós vêdes aquellas meninas?*» Idem, **Ib.**, act. V, sc. 2. — *Gritar* **a que de El-Rei** *sobre alguem*, pedir que prendam essa pessoa, como fautor de um crime, ou em flagrante delicto. Vid. **Aqui d'El-Rei**.

AQUEDUCTO, *s. m.* (Do latim *aquæductus*; as frequentes inundações de Roma e dos campos dos seus arredores, assim como influiram bastante na legislação, tambem fizeram crear esta fórma architectonica.) Canos para conduzir a agua de um lugar para outro; canal construido de pedras, ou de tijolo, umas vezes rente com o chão, outras sobre arcarías, para transferir a agua de uma nascente para um reservatorio ou distribuição. = Tambem se póde dar este nome a um canal exterior, servindo para navegação, ou subterraneo, distribuindo as aguas pelas fontes de uma cidade. — No sentido figurado: vehiculo, conductor, mensageiro.

> Terreno igual em flores curioso
> Que de nitidas agoas e regado,
> De huma fonte sonora derivadas,
> Por *aqueductos* mil communicadas.
> MAN. THOMAZ, INS., cant. IV, est. 103.

— Em Anatomia, dá-se o nome de **aqueducto** a certos canaes; assim: **Aqueducto** *de Fallope*, canal spiroide do osso temporal. — **Aqueducto** *de caracol*, canal estreitissimo que vae da rampa do caracol ao bordo posterior do rochedo.— **Aqueducto** *de Sylvius*, canal intermediario dos ventriculos. — **Aqueducto** *do vestibulo*, canal que começa no vestibulo, pertissimo do orificio dos dous canaes semi-circulares, e vem abrir-se na face posterior do rochedo.

— Em Historia da Arte portugueza, **Aqueducto** *das Aguas Livres*, imitação faustosa de Dom João V, das construcções do **aqueducto** *de Maintenon*, mandado fazer por Luiz XIV, para trazer a Versailles as aguas de Eu, e do **Aqueducto** *de Arcueil*. Estes monumentos da pompa monarchica do seculo XVII e XVIII, revelam uma grande ignorancia e ao mesmo tempo a falta de observarem a lei do *equilibrio dos liquidos em vasos communicantes*.

Á QUEIMA ROUPA, *loc. adv.* De perto, cara a cara; por força, violentamente, de repente, inesperadamente. = Usada desde o seculo XVII, com a vinda dos soldados francezes commandados por Schomberg; da phrase franceza *á brule pourpoint*. — «*Recebeu huma carga* **á queima roupa**, *sem outro damno que o de dous soldados feridos.*» **Mercurio de Julho de 1664**.

† **AQUEITLES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, sub-secção de aranhas aquaticas; compõe-se de um só genero argyronete.

AQUEIVAR, *v. a.* Dar repouso á terra cavada. O mesmo que **Alqueivar**, pôr de afolhamento ou pousio, dando-se a syncopa do «**l**» medial, frequentissima na linguagem popular.

AQUEIXADAMENTE, *adv. ant.* Com aqueixamento; queixosamente. — «*A quarta, quando ha pressa e ancia* **aqueixadamente** *como com grão cobiça.*» Vercial, **Sacramental**, Part. I, tit. 35, fol. 30, v.

AQUEIXAMENTO, *s. m. ant.* Pressa; azafama, precipitação; queixa, tormento, apresuramento. — «*A quinta* (filha da Luxuria) *he* precipitatio, *que quer dizer desordenado* **aqueixamento**, *e apresuramento, polo qual se aqueixa o homem, e apresura pera ir a peccar, poendo-se a todo perigo de morte por cumprir sua luxuria.*» Vercial, **Sacramental**, Part. I, tit. 33, fol. 29.

AQUEIXAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Queixar-se**; molestar, apresurar.=Usado mais na fórma reflexiva.

— **Aqueixar-se**, *v. refl.* Queixar-se, apressar-se. — «... *polo qual* **se aqueixa** *homem, e apresura pera ir a peccar.*» Vercial, **Sacramental**, Part. I, tit. 33, fol. 29.

AQUEJAR-SE, *v. refl. ant.* Apressar-se, marchar sem demora. — «... **aqueijar-se** *a vir a Leão por ver o reino.*» **Elucidario**. Vid. **Aqueixar-se**.

AQUEL, *pron. ant.* (O mesmo que **Aquelle**; do italiano *quello*; tornando-se inicial o «**o**» final, e mudando-se em «**a**» como em *Avençal* por *Ovençal*.) Usado no **Nobiliario** e na **Ordenação Affonsina**.

AQUELLE, *pron. demonst.* (Do latim *qui ille*; no hespanhol *aquello*, e no italiano *quello*, o que prova a homogeneidade d'estas tres linguas; da locução latina *ecce-ille*, se formou o pronome relativo para outro grupo de linguas romanas, como o provençal *cel*, *celh*, o catalão, *cel*, e *cells*, o picardo *chelle*, *cheulle*; e o velho francez *cil*, *cel* e *celui*.) Usa-se como articular, limitando a extensão do nome a que se ajunta, pela circumstancia de estar remoto o objecto por elle significado. Ajunta-se ellipticamente a um substantivo occulto, e indeterminado, cuja noção se determina por uma incidente. —

Traz á memoria attributos pelos quaes nos recordamos de alguem. — Designa o que pertence a uma terceira pessoa no discurso. = Emprega-se no principio de uma phrase para dar emphase ou fórma geral a um pensamento.

> Vês *aquella* agua sau losa e branda,
> Que parece que vai [illegible] sentindo,
> *Aquella*, Alfeno, [illegible] me matada
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. VII

> A Luma sal o leva, illustre e bella,
> Que nunca Nero teve como *aquella*.
>
> LOBO, CONDESTAVEL, c. XI, est. 20.

> Vês *aquelle*, que vae no grão cavallo
> Ruço, com sella verque, e as estribeiras
> Com mais fino metal resplandecente,
> *Aquelle, aquelle*, digo, que tres Mouros
> Com grande força empuxa e abate em terra etc.
>
> CÔRTE REAL, 2.º CERCO DE DIU, cant. XX, fol. 229.

— Loc.: *Estar muito* **aquelle**, não se sentir bom, estar adoentado; com certo desconsolo. = Usado na linguagem popular.

> Toda tu estás *aquella*,
> Choram-te os filhos por pão.
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. II, fol. 214.

— *Oh* **aquelle**! voz com que as crianças chamam as pessoas de quem não sabem os nomes; voz de quem chama com intimidade. — « **Aquella** *é bem casada, que não tem sogra nem cunhada.* » Bluteau, **Vocab. Suppl.** — « **Aquelle** *hade chorar, que teve bem, e veiu a mal.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquella** *é boa e honrada, que está viuva sepultada.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelle** *é teu amigo, que te tira do arruido.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelle** *não faz pouco, que seu mal deita a outro.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelle** *perde venda, que não tem que vender.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelle** *te deu,* **aquelle** *te dará, mal haja quem de seu não ha.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelle,** *vae mui são, que anda pelo chão.* » Idem, **ibidem.** — « **Aquelles** *são mais ricos, que tem amigos.* » Idem, **ibidem.**

AQUELLO, *pron. dem. ant.* (Do hespanhol *aquello;* para a etymologia originaria, vid. **Aquelle.**) Usado como relativo, e demonstrativo de pessoa ou cousa, por Fernão Lopes e Bernardim Ribeiro.

AQUELL'OUTRO, *pron. dem.* (Composto de **aquelle** e **outro.**) O que se segue a aquelle; apoz aquelle; tambem se emprega como correlativo de est'outro. — « *Quando se dizia aquillo de: Chegar a boa arvore, e* **aquelloutro**, *de junta-te com os bons,* etc. » D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 147.

ÁQUEM, *adv.* e *prep.* (Do latim *hinc,* vocalisando-se o « h » na aspiração, o « c » final torna-se medial.) Da parte de cá; d'este lado; atraz, longe do sitio a que se quer ir, antes; inferior, menos. — « *Não tomeis pena, que ainda estamos* **áquem** *do boqueirão de Amboino.* » Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. IV, capitulo 1.

> Andei *d'aquem* para alem.
>
> SÁ DE MIRANDA, OBR.

— Loc.: **D'aquem,** *e d'alem mar em Africa,* titulo antigo dos reis de Portugal. — *Ficar* **áquem** *do que se esperava,* não corresponder á expectativa. — **D'aquem** *dos Alpes,* cisalpino; **d'aquem** *do Rheno,* citra-rhenano.

† **A QUEM,** *loc. adv.* A'quelle, ou para aquelle. — *A* **quem** *mais der,* phrase usada nos leilões. — « **A quem** *convier a carapuça que a ponha.* » — **A quem** *de direito.*

AQUEME, *s. m.* (Do arabe *hacquem,* de *acuma,* governar.) Certo officio de justiça entre os mouros, com alçada até morte, em uma só audiencia. Governador, regente, maior. Para com os judeus era o mesmo que o seu Rabbi. — « *He* **Aqueme** *em Marrocos, officio de Justiça secular supremo, que responde entre nós ao Regedor de Lisboa, mas com muito avantajada autoridade e jurisdicção, porque sentencea verbalmente até cortar pés e mãos, e arrastar e matar...* » Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos, Part.** III, Liv. 6, cap. 14. = Recolhido por Viterbo.

ÁQUEMTEJANOS, *s. m. pl.* Os moradores d'áquem do Tejo. Contrapõe-se a **Alemtejanos.** = Recolhido por Bento Pereira.

† **AQUENSE,** *adj.* O Natural de Aix-la-Chapelle. = Usado por Frei Luiz de Sousa na **Vida do Arcebispo.**

AQUENTADO, *adj. p.* Tornado quente, aquecido; amornado; requentado, calefacto.

AQUENTAMENTO, *s. m.* Acção de aquentar; quentura, acaloramento; aquecimento, communicação de calor. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AQUENTAR, *v. a.* (De **quente,** com o prefixo e a terminação verbal « **ar** »; e tambem contracção da fórma antiga **Acalentar,** dando-se a syncopa do « **l** » medial, como em *molere,* moer.) Dar calor, aquecer, amornar, escandecer, incandescer, abrazear, afoguear, afferventar, requentar; agazalhar, vivificar, animar.

> Era no tempo alegre, em que entrava
> No [illegible]
> Quando um e o outro corno *aquentara*.
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 72.

— **Aquentar,** *v. n.* Communicar calor, dar quentura, calefazer. — « *Oleo de baga do louro, resolve,* **aquenta,** etc. » Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia,** cap. univers., fol. 4, v. — « *A pimenta* **aquenta.** » Padre Delicado, **Adagios,** fol. 121. — *Não* **aquenta** *nem arrefenta,* diz-se de uma comida que não farta, ou de um dinheiro que não enriquece.

— **Aquentar-se,** *v. refl.* Procurar calor, aquecer, agazalhar-se, conchegar, abafar-se, batejar-se. Melhorar-se, fortalecer-se, animar-se.

> Erutea prophetiza
> Diz aqui tambem o que sente,
> Que nacera pobremente,
> Sem cueiro, nem camiza,
> Nem cousa com que *se aquente*.
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. I, fol. 21, v.

— Loc.: « *Pela bocca* **se aquenta** *o forno.* » Padre Delicado, **Adag.,** p. 51. — « *Quem mais perto está do fogo, mais* **se aquenta.** » Jorge Ferreira, **Euphrosina,** act. IV, sc. 2.

— Syn. **Aquentar,** *aquecer:* Ambos estes verbos se empregam no sentido de dar ou communicar calor, elevar a temperatura; porém o primeiro verbo tem o suffixo dos verbos frequentativos, e o segundo o dos verbos inchoativos. **Aquentar** é tornar quente, e *Aquecer* é começar a estar quente.

AQUENTEJANOS, *s. m. pl.* Vid. **Aquemtejanos.**

AQUEO, *adj.* (Do latim *aqueus.*) Aquoso, aquatico, aquatil, aguado, aguento. — « *Depois de exhausto o suor natural, que he humor* **aqueo,** *então se seguia o preternatural, e prodigioso, que he o do sangue.* » Vieira, **Sermões, Tom.** V, sermão 5, § 4, n. 155.

— Em Anatomia, *humor* **aqueo,** nome que antigamente se dava ao *humor aquoso.* — « *De tres humores se compõe* (os olhos) *cristalino, em que se forma a visão, como vidro liso e claro, e* **aqueo,** *como clara de ovo.* » Pereira d'Afonseca, **Poderes do Amor,** Hora 5, p. 126. — « *As partes* **aqueas** *totalmente apartadas.* » Madeira, **Morbo gall.,** Part. II, p. 165.

† **AQUERAM,** *s. m. ant.* O mesmo que **Acheronte.** = Recolhido por Bluteau.

AQUESSE, *pron. dem. ant.* (Do italiano *questo;* a combinação « **st** » muda-se em « **ss** » como em *nostrum,* nosso.) Este, essa.

> [illegible]
> [illegible]
>
> D. MANUEL DE PORTUGAL, OBR., fol. 203

AQUESTA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aquella,** tomado como substantivo feminino. Successo, acontecimento. = Usado na linguagem popular.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] fol. 31, v.

AQUESTE, *pron. rel. ant.* (Do italiano *questo,* com o prefixo da índole da lingua.) Este, esta. = Ainda usado na linguagem popular.

> [illegible]
>
> D. MANUEL DE PORTUGAL, OBR., fol. 403, v.

AQUESTO, *pron. rel. ant.* O mesmo que **Aquisto.** = Tambem se diz na fórma archaica *esto* por isto. — « *E em* **aquesto** *he mais provado o louvor de Deos*

ser glorioso. » Infanta D. Catherina, **Regra e perfeição**, Liv. I, cap. 5.

AQUÍ, *adv.* (Do latim *hic*, vocalisando-se o *h*, pela aspiração, e tornando-se o « i » final pela accentuação. Segundo Frederico Diez, da phrase latina *ecce hic*; as linguas romanas tambem se dividem n'esta palavra no uso do *c*, como *s*, e como *q*; assim vemos no italiano *qui*, no bourginhão *iquy*, no picardo *iki*; no provençal *aici*, e no francez *ici*. O mesmo facto se dá com o pronome **Aquelle**, vid. a sua etymologia. Segundo Muratori, o *qui*, italiano, vem do latim *hic*, accrescentando-lhe um « i » final, *hichi*, de que os modenenses fizeram depois *chi*, e os toscanos *qui*. A influencia do italiano no primeiro seculo da lingua portugueza explica-nos a origem do nosso adverbio **Aqui**, do qual á maneira italiana tambem usamos sem a vogal inicial, como na fórma archaica **Ca.**) N'este logar, n'esta parte, n'este sitio; n'esta occasião, n'esta circumstancia, agora, n'este tempo; presentemente; já, n'outr'ora.

> Dar favor aos engenhos, e a toda arte,
> Das boas, faz os Reis *aqui* immortaes
>
> SÁ DE MIRANDA, SON. II

> O bem que *aqui* se alcança,
> Não dura por possante, nem por forte.
>
> CAM., ODE IX, est. 11.

— Loc.: *Vae-te* **d'aqui**, safa-te, deixa-me. — *Eis*-**aqui**, vêdel-o, está presente.—**Aqui**, *ali, acolá,* junto de nós, mais adiante, alem. — *Até* **aqui**, até hoje, e tambem a chegar a este sitio. — *Deixa-me* **d'aqui**, não me apoquentes. — *Por* **aqui**, por este sitio, por esta parte. — Ora **aqui**, *ora ali,* umas vezes em uma parte, outras em outra. — **D'aqui** *a dias,* a contar de hoje até alguns dias.—*D*'**aqui** *em diante,* de hoje em diante. — *D*'**aqui** *se infere,* d'este facto se conclue.—**Aqui**, cá dentro, no coração. —**Aqui** *foi Troia,* expressão que denota ruina; que lembra um passado grandioso. — « **Aqui** *está a chave do jogo.* » Blut., **Suppl. do Vocab.** — « **Aqui** *está a conta dos ovos.* » Anexim, Idem, **ibidem**. — « **Aqui** *se pagam ellas.* » Idem, **ibidem**. — « **Aqui** *se rematam as contas.* » Idem, **ibidem**. — «**Aqui** *tendes para peras.* » Idem, **ibidem**. — « **Aqui** *se vê o filho do homem.* » Idem, **ibidem**. — « **Aqui** *torce a porca o rabo.* » Idem, **ibidem**.—« *Quando* **aqui** *não fores comerás comigo.* » Nunes, **Refranes**, fol. 93.

AQUI D'EL-REI, *loc. adv.* Grito de quem pede soccorro. Simão Machado, na **Comedia de Diu**, traz as seguintes corrupções plebeas: **Á din Rei, Áquedin Rei, Aique diu Rei.** Vid. **Á que de el-rei.** — « *E todo o* **Aqui d'el-rei** *vae sobre os pobres pensamentos.* » D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 271.= Tambem se emprega na linguagem official. — « *Ninguem seja tão ousado, que em arruido ou briga que se levante, chame outro appellido, salvo* **Aqui del-Rey**, *e o que outro appellido chamar, seja degradado com pregão.* » **Ordenações do Reino**, Liv. V, tit. 44. = Tambem se empregava como interjeição.

AQUI DE DEOS, *loc. adv. ant.* Vid. **Aque de Deos.**

AQUIDUCTO, *s. m.* O mesmo que **Aqueducto**, mais usado.

AQUIETAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Quietação.**

AQUIETADO, *adj. p.* Posto em quietação; quieto, socegado, asserenado. = Usado por Amador Arraes.

AQUIETADOR, *s. m.* O que aquieta; sedante, sedativo. = Recolhido por Moraes.

AQUIETAR, *v. a.* (De **quieto**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Pôr em quietação, fazer parar, apaziguar, socegar, asserenar, applacar, domar.

> E elle com puro zello desejando
> De *aquietar* ao Rei, segundo o vinha
>
> LOBO, CONDESTAVEL, C. II, est. 23.

> Imaginei Neptuno *aquietando*
> As bellicosas ondas inquietas.
>
> BERNARDES, LIMA, CART. XXVII.

— **Aquietar**, *v. n.* Serenar-se, tranquillisar-se, ficar quieto; repousar o animo. — « *Se via algũa dissensão, não* **aquietava** *até de todo a ver composta.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 579.

— **Aquietar-se**, *v. refl.* O mesmo que na fórma neutra.

> N'estas indifferenças alma emprega,
> E se *aquieta* hum pouco, e sobresalta,
> Cuidando que he vista sua pena e falta.
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFF. AFR., C. VIII, fol. 119, v.

† **AQUÍFERO**, *adj.* Que contém ou encerra agua. — *Tracheas* **aquiferas.**

AQUIFOLIÁCEO, *adj.* Em Botanica, planta que tem por typo ou se parece com a azinheira. = Tambem se emprega como substantivo.

AQUIFÓLIUM, *s. m.* Em Botanica, genero de arbusto da familia das ilicineas, especie de azinheira.

† **AQUÍGENA**, *adj.* Em Botanica, nome dado a certos cogumellos.

AQUILA, *s. f.* O mesmo que **Aguila**; certa madeira aromatica, conhecida nas boticas pelo nome de **Aquilaria**, a que os nossos antigos tambem chamaram *Aloes, Agallocho,* e *Calambuco.* — « *N'ella se cria sandalo, dá* **áquila**, *faz-se roupa mui fina.* » Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. III, cap. 1.

AQUILA ALBA, *s. f.* Em Chimica, nome antigo dado ao protochlorureto de mercurio; nome que se dava tambem a todos os sublimados brancos.

AQUILÃO, *s. m.* (Do latim *aquilo,* no acc.) Vento norte, ou tambem nordeste. Em linguagem figurada e em estylo poetico, qualquer vento aspero e rijo. A banda do norte, d'onde sahe o **aquilão**. — « *Mas vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel do desterro do* **Aquilão.** » **Cathecismo Romano**, fol. 251.

† **AQUILÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, nome da arvore que dá o pau de **Aquila.**

† **AQUILARIÁCEAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas dicotyledoneas, de 5 e 10 estâmes perigyneos, visinha das thymeleas. = O mesmo que **Aquilarineas.**

† **AQUILARINEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, planta da familia das dycotyledoneas.

AQUILATADO, *adj. p.* Apurado, reduzido a melhor quilate; figuradamente, avaliado, examinado, apreciado rigorosamente. = Usado por Jorge Cardoso.

AQUILATADOR, *s. m.* Apurador, o que examina os quilates dos metaes.=O mesmo que **Quilatador**, e mais usualmente **Contraste.**

AQUILATAR, *v. a.* (De **quilate**, com a terminação verbal; vid. tambem **Quilatar.**) Contrastar, avaliar, examinar o quilate de um metal; figuradamente: apreciar, criticar, ponderar com minucia. — « *Esta* (a cortezia) *nunca encontrou a santidade, antes a realça e* **aquilata** *mais.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 104.

— **Aquilatar-se**, *v. refl.* Apurar-se nos quilates; examinar-se, apreciar-se, exaltar-se, afinar-se. — « **Aquilatando-se** *ella cada vez mais na perfeição.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 225.

AQUILÉGIA, *s. f.* Em Botanica, planta a que vulgarmente se chama Aculeja; planta da familia das ranunculaceas, usada como medicinal. Citada por Curvo Semedo, na **Atalaya da Vida.**

† **AQUILÉGIO**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, nome dado aos que descobriam fructos e nascentes; é ao que o nosso povo ainda chama *vedôres.*

† **AQUILEJA**, *s. f.* O mesmo que **Aquilegia**, e **Aculejos.** — « *Tomae do pó de flores de* **aquileja**, *salva, ortelã, vespa e noz noscada, de cada cousa meia onça.* » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 221.

AQUILHADO, *adj. p.* Que tem quilha; diz-se dos barcos que não são de fundo de prato. — « *E de navios pequenos, de vinte cinco toneis, que não fossem* **aquilhados.** » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 127.

† **AQUÍLICE**, *s. f.* Em Botanica, arbusto de Java da familia das meliaceas.

† **AQUILÍCIAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidades romanas, sacrificios offerecidos a Jupiter *ad petendam pluviam.*

AQUILÍFERO, *adj.* No sentido proprio, o que leva a aguia. Como substantivo, o porta-bandeira dos exercitos romanos. =

Usado por Braz Garcia de Mascarenhas, no **Viriato Tragico.**

† **AQUILÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-familia falconidea, tendo por caracter proporções bastante grandes.

AQUILINO, *adj.* (De *aquila*, aguia.) De aguia pertencente á aguia; figuradamente: perspicaz, altaneiro, guindado. — «*Muito mais* **aquilina** *importa ser a vista, prudentissima de um monarcha.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 320.

— Loc.: *Nariz* **aquilino**, epítheto que se dá ao nariz que do meio para baixo se recurva, a modo de bico de aguia. — «*O nariz* **aquilino** *e grande.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, liv. 3, cap. 1. — *Engenho* **aquilino**, sagaz, penetrante, entendimento que se compraz nas grandes arrojos. — *Olhos* **aquilinos**, do feitio dos de aguia, ou tambem perspicazes. — «*Era de jocundo e magestoso aspecto, o nariz e olhos* **aquilinos.**» **Vida de Sam Francisco Palatino**, p. 165.

† **AQUILÍNOS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, familia dos passaros em que se contém a aguia como typo.

AQUILLO, *form. n.* Toda e qualquer cousa indeterminada.

> Que facilmente aos olhos se figura
> *Aquillo* que se pinta no desejo.
>
> CAM., ECL. III, est. 12

— Loc.: **Aquillo** *é que é*, phrase do povo quando elogia alguma cousa. — *Já não ha d'***aquillo**, quando se falla de uma virtude não vulgar. — **Aquillo** *com que se compram os melões*, o mesmo que dinheiro.

ÁQUILO, *s. m.* (Do latim *aquilo;* corresponde ao nominativo, como **Aquilão**, ao accusativo; uma fórma é de origem erudita, e a outra, como phonetica é de origem popular.) O vento norte, e em geral qualquer vento frio e tempestuoso.

> Boreas [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 31.

AQUILON, *s. m.* O mesmo que **Aquilo.** = Usado na linguagem poetica, por André Rodrigues de Mattos.

AQUILONAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *aquilonaris*, sem a flexão do caso.) Pertencente ao aquilão; que pertence ao norte, ou d'onde sópra o aquilão. = Usado na linguagem poetica; boreal.

> Lá com a porta [illegible] no lhano?,
> Que com ella se ajunta, [illegible]
>
> MATTOS, [illegible], cant. 3, est. 6?

AQUILÓNIO, *adj.* O mesmo que **Aquilonar**; boreal. = Usado na linguagem poetica.

> [illegible]
>
> SOUSA DE MAC., ULYSSIPO, cant. II, est. 6?.

† **AQUIMINAL**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, especie de bacia ou gomil, de lançar agua ás mãos antes do banquete.

† **AQUIMINAR**, *s. m.* Vid. **Aquiminal.**

AQUINHOADO, *adj. p.* Compartilhado, dividido em quinhões. — «*Não ficareis mal* **aquinhoado.**» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, p. 531.

AQUINHOADOR, *s. m.* O que toma parte no quinhão; o que distribue em quinhões. = Usado por Frei João de Ceita. = Recolhido por Moraes.

AQUINHOAMENTO, *s. m.* Distribuição em quinhões; o acto de dividir as partilhas.

AQUINHOAR, *v. a.* (De **quinhão**, com o prefixo «**a**» da indole da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Repartir, distribuir em quinhões ou partes; compartilhar. — «*A quem El-Rei depois* **aquinhoou** *como convinha.*» **Monarchia Luzitana**, Part. V, p. 21.

— **Aquinhoar-se**, *v. refl.* Tomar quinhão, dividir entre si qualquer cousa separada em partes. — «*A' porfia chegarão muitos a beijar seu habito, pés, e mãos,* **aquinhoando-se** *d'aquelles despojos sagrados.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 53.

† **AQUÍPARO**, *adj.* (Do latim *aqua*, agua, e *parere*, gerar. Em Ichthyologia, que nasce na agua, que ahi depõe a sua progenie.

AQUIQUI, *s. m.* Em Ornithologia, grande sapajou do Brazil.

AQUIRIR, *v. a.* Vid. **Acquirir**, e **Adquirir.** — «*Torcendo o corpo* **aquire** *mais forças.*» **Naufr. de Sep.**, c. IX, fol. 156.

AQUISÍTO, *adj. ant.* O mesmo que **Acquisito.** Adquirido. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

AQUISTADO, *adj. p. ant.* Adquirido, alcançado, conseguido.

AQUISTAR, *v. a.* (Do latim *quæsitare*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.) Conseguir, alcançar, adquirir.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FREI MARCOS, [illegible]

AQUÍSTO, *pron. rel. ant.* Vid. **Aqueste.**

> [illegible]
> [illegible]
>
> BERNARDIM RIBEIR., EGL. II.

AQUISTO, *s. m. ant.* (Do latim *quæstus*, com o prefixo «**a**» da indole da lingua.) Acquisição, lucro, ganho. Vid. **Acquisto.**

AQUITÁNICO, *adj.* (Do latim *aquitanicus.*) Natural da Aquitania; que pertence á Gasconha. = Usado por Lucena, e Carvalho.

AQUITÁNO, *adj.* Natural da Aquitania; aquitanico.

> [illegible]
> [illegible]
>
> MATTOS, [illegible], cant. XX, est. 88.

AQUITAR, *v. a.* Vid. **Quitar.** = Recolhido por Moraes, em Paiva de Andrade.

† **AQUITECTOR**, *s. m.* (Do latim *aqua*, agua, e *tector*, que faz muros.) Architecto de aqueductos; o que trabalha em aqueductos.

AQUJAR, *v. a. ant.* (De **cujo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Perguntar com instancia: «*Cujo é isto ou aquillo?*» = Recolhido por Viterbo.

AQUOGOMBRADO, *adj.* (De **cogombro.**) Vid. **Acogombrado.**

> He hum pouco *[illegible]*.
> Desalmado.
>
> CANC. GERAL, fol. 106.

AQUOLÁ, *adv. ant.* Vid. **Acolá.**

AQUOSIDADE, *s. f.* (Da baixa latinidade *aquositas.*) Qualidade do que tem agua; na medicina antiga dizia-se dos humores do corpo. — «*... da colera com mistura de alguma* **aquosidade**, *a que chamão fleugma, se faz herpes miliares.*» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 8. Vid. **Acosidade.**

AQUOSO, *adj.* (Do latim *aquosus*; no portuguez antigo **Acoso.**) Que tem a natureza da agua; aqueo; que está cheio de agua; que se assemelha á agua por alguma das suas propriedades. — «*Materia* **aquosa** *e liquida, que se foi coalhando, e fazendo pedra.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, dial. II, fol. 43.

— Em Anatomia, *humor* **aquoso** *do olho*, o licor limpido e transparente que enche as duas camaras do olho.

— Em Physica, *meteoro* **aquoso**, que depende da acção da agua.

— Em Chimica, *acidos* **aquosos**, aquelles que contêm agua, que serve de base, com relação a esses acidos.

† **AQUOTIADO**, *adj. p.* Mettido a cotio; trazido todos os dias, usado quotidianamente. = Recolhido por Bacellar.

† **AQUOTIAMENTO**, *s. m.* (De *quotidie*, todos os dias, com o prefixo e o suffixo «**mento**».) Uso diario; continuação de um certo trajo. = Recolhido por Bacellar.

† **AQUOTIAR**, *v. a.* Trazer a quotio; usar todos os dias; metter a trazer. = Recolhido por Bacellar.

A. R. Abreviação das palavras *Alteza Real.* — As duas letras que se entregam aos examinadores para approvarem ou reprovarem.

AR, *term.* Terminação verbal de todos os verbos da primeira conjugação.

AR, *s. m.* (Do grego *aer*; o mesmo no latim, e no provençal; no hespanhol *aire;* no bourginhão *ar.*) Fluido invisivel, transparente, sem cheiro, nem sabor, pesado, compressivel, elastico, que fórma em volta da terra uma camada de 15 a 16 leguas de altura. O ar é uma mistura de gaz e de vapor, e não uma combinação; os gazes são oxygenio, azoto, e acido carbonico. Os antigos davam o no-

me de **ares**, a todos os fluidos aeriformes, a que hoje se chama gazes; d'aqui vem o chamar-se **ar** *atmospherico,* ao ar propriamente dito. — Na linguagem vulgar, o substantivo **ar** tem variadissimas significações; doença, ou certa disposição physica ou moral, que se crê depender do clima e da temperatura particular a um paiz; a respiração, habitação, o espaço aberto, maneira, modo de proceder, de fallar; o exterior de qualquer cousa, a apparencia; emprega-se com frequencia, quando se falla do exterior do corpo humano, tomado como signal de bom ou mau estado de saude, e de certos traços que constituem parecenças com alguem; similhança, analogia; atmosphera.

> Logo apos elle leve se sublima
> O invisivel *ar*, que mais asinha
> Tomou logar, e nem por quente, ou frio
> Algum deixa no mundo estar vasio.
>
> CAM. LUZ., cant. VI, est. 11.

— LOC.: **Ar** *confinado,* o ar dos recintos em que estão sêres vivos, e que se acha, por consequencia, mais ou menos viciado. — **Ar** *inflammavel,* na chimica antiga, nome do hydrogenio. — **Ar** *phlogistico,* na velha chimica, nome dado ao azoto. — Em Pintura e Esculptura, **ar** *de cabeça,* é a posição ou postura distincta, que caracterisa a expressão do bello, e o genio do artista.—*Cabeça no* **ar**, diz-se das pessoas insensatas, ou dos que não pensam, por estouvados. — *Apanhar as cousas no* **ar**, comprehender as mais remotas allusões; adivinhar por inducções. — *Dar um* **ar**, ter um accidente de paralysia; chama o vulgo este accidente, **ar**, porque nos corpos humanos causa como que os mesmos effeitos, que nas plantas, que a malignidade dos ares faz seccar. — «*Paralezias, que o vulgo chama* **ar.**» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo.**» etc. Part. II, p. 206. — *Dar um* **ar** *da sua graça,* sorrir-se com complacencia. — «*Sustentar-se a* **ar**, não ter que comer, passar fome. — *Fallar no* **ar**, dizer cousas inconsideradamente. — **Ar** *alegre,* o rosto risonho de alguem; a boa vontade. — **Ar** *cégo,* a escuridão. — **Ar** *delgado,* rarefeito, frio. — **Ar** *mephitico,* a atmosphera corrupta dos logares fechados, em que estão sêres vivos. — *Abrandar os* **ares**, abonançar. — *Andar no* **ar**, obrar sem reflexão. — *Fazer tiro no* **ar**, trabalhar inutilmente. — *Fazer castellos no* **ar**, phantasiar grandezas, idealisar um futuro brilhante. — *Beber os* **ares** *por alguem,* amal-o extremosamente, dar tudo por elle. — *Desfazer-se em* **ar**, reduzir-se a nada. — *Ficar no* **ar**, ficar indeciso, sem tomar uma resolução. — *Ir pelos* **ares**, encolerisar-se, apaixonar-se, disparatar com raiva. — *Tomar* **ar**, passear ao fresco. — *Ir a* **ares**, estar convalescente, mudar de terra por hygiene. — *Tudo é* **ar**, nada é estavel, ou tudo é vão. — **Ares** *patrios,* a atmosphera da terra em que alguem nasceu; unico remedio para a nostalgia. — **Ar** *da Côrte,* valimento com os principes; geitos contrahidos na vida palaciana. — *Dar* **ares**, ter similhança, na apparencia externa, gesto ou configuração do corpo. — *Um* **ar** *de riso,* pequeno sorriso, complacente e bondoso. — *Furtar o* **ar** *a alguem,* arremedal-o, contrafazel-o, parodial-o, imital-o. — **Ar** *gracioso,* boa apparencia, gentileza. — **Ar** *nativo,* o ar da patria. — *Estar de barriga para o* **ar**, deitado com preguiça, entregar-se á inacção. — *De fundo para o* **ar**, diz-se do navio, que virou. — *Ver para onde correm os* **ares**, ver o aspecto que as cousas tomam. — *Ter* **ar** *de novella,* que não tem visos de verdade. — **Ar** *de luz,* um vislumbre.— *Ramo de* **ar**, uma paralysia parcial. — **Ar** *coado,* o que entra nas casas por alguma pequena fresta. — **Ar** *livre,* o espaço aberto; contrapõe-se a ar confinado. — **Ar** *abafado,* diz-se dos sitios aonde está muita gente. — **Ar** *de familia,* em Historia natural, designa a conformidade de traços, de expressão da physionomia, que existe ordinariamente, ou que se crê notar nos filhos de uma mesma familia. — *Tomar um* **ar** *de fogo,* aproximar-se d'elle, para se aquentar levemente. — *Golpe de* **ar**, inflammação causada por uma *corrente de* **ar**. — **Ar** *encanado,* o que atravessa qualquer fenda. — *Perder-se no* **ar**, diz-se das aves ou de um balão, quando se elevam a grande altura. — *Em* **ar** *de dança,* diz-se das pessoas que se balançam quando andam. — *Com um pé no* **ar** *e outro no chão,* diz-se da pessoa que está em um estado transitorio, que não está assente. — *Dar-se* **ares**, affectar alguma qualidade. — *O imperio dos* **ares**, diz-se do espaço, quando é dominado pelo vôo da aguia. — *Dar* **ar** *a uma pipa,* tirar-lhe o batoque, para que a pressão atmospherica faça sair o liquido mais depressa. — *As potencias do* **ar**, os demonios.—*Quem cospe para o* **ar**, *na cara lhe cae;* isto é, quem se faz soberbo, vê-se humilhado. — *Agua, terra, fogo e* **ar**, os quatro elementos dos antigos. — *Ter* **ar** *no ventre,* estar tympanitico. — *Cortar os* **ares**, diz-se do vôo altaneiro dos passaros. — Em Theologia, o *principe do* **ar**, Satanaz. — *Não corre* **ar**, não faz vento, está o tempo sereno. — *Atirar para o* **ar**, diz-se nos duellos, d'aquelle que não faz pontaria para o adversario. — **Ar** *da noite,* a brisa vespertina, a cacimba.

— SYN. **Ar**, *modo:* Na linguagem usual, emprega-se a palavra **ar**, no sentido de atmosphera, vento, e no sentido de modo, gesto, maneira. Segundo Frederico Diez, é este uso resultado de uma homonymia, e é pela etymologia, que resolve o processo mental que fez com que insensivelmente as duas idêas se confundissem.—O termo **ar**, no sentido de *modo,* deriva Diez do allemão *art,* maneira, modo; em outros trabalhos, explica a analogia das duas palavras pelo sentido de sôpro, *spiritus,* o que é muito metaphysico para a formação inconsciente das linguas. No italiano ha as duas fórmas *aer,* e *aere,* que exprimem cada uma a sua ideia, atmosphera, e maneira; no velho francez tambem existia a distincção em *air* e *aire.* Em Portuguez ainda temos as palavras **Airosamente, Airosidade, Airoso,** em que se encontra o radical *aere,* italiano.

ÁRA, *s. f.* (Do latim *ara.*) Altar para fazer sacrificio; usado tanto entre os pagãos como christãos; distinguiam-se entre si o *altar* de **ara**, em que o primeiro era só consagrado á superficie, e o segundo era-o totalmente.

> As *aras* de Busiris infamado,
> Onde os hospedes tristes immolava
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 62.

> Dizem-lhe os que mandou, que em terra viram
> Sacras *aras*, e sacerdote santo
>
> IDEM, IBID., c. II, est. 15.

> Quando ante vossas *aras* pendurava
> Os formosos despojos, que acquiria.
>
> LÔB. CONDEST., c. I, est. 7.

— Em Astronomia, **Ara**, constellação austral, na extremidade da cauda do Dragão. Constava de sete estrellas, todas da natureza de Venus, sendo a mais importante de terceira grandeza. E' assim chamada, porque se representa em fórma de altar, com uma labareda na superficie.

> Este por sua industria, e ingenho raro
> A hum madeiro, ajuntando outro madeiro
> Descobrir póde a parte, que fez clara
> De Argos, da Hydra a luz, da Lebre e d'Ara
>
> CAM., LUZ., cant. VIII, est. 71.

— LOC.: *Pedra de* **ara**, a que se põe no meio do altar, consagrada e ungida pelo bispo, sobre a qual se pousa o calix e a hostia e se offerece o sacrificio da missa. As *pedras de* **ara** são de marmore ou de outra qualquer pedra, regularmente têm de comprimento uma terça parte de vara, e de largura a quinta parte menos; são forradas de lona, fustão ou panno de linho, e n'ellas se colloca o calix, hostia, vaso sacramental, ou as partículas sem elle. — Nas superstições populares portuguezas, a *pedra de* **ara**, é tambem empregada nos philtros e amavios. — **Ara** *da Cruz,* a Cruz de Christo, assim chamada poeticamente, como é o altar em que se offereceu em sacrificio ao Padre Eterno. —«*Aquelle sacrificio, com que se offereceu em* **ara** *da cruz por redempção da geração humana.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores,** Part. II, liv. 5, cap. 41.

† **ARABA,** *s. m.* Especie de carro de que as mulheres turcas se servem nas cidades e nos campos.

ARABALDE, *s. m. ant.* O mesmo que

Arrabalde.=Usado por Frei Simão Coelho.

† **ARABÁTE**, *s. m.* Especie de macaco que se encontra na America.

ÁRABE, *adj. 2 gen.* Natural da Arabia, que habita na Arabia, ou lhe diz respeito. — *Cavallo* árabe, *chrestomathia* árabe, *poesia* árabe.

— Loc.: *Medicina* árabe; no seculo VIII e IX da era christã, os arabes fundaram um grande e florescente imperio, apaixonaram-se pela sciencia dos gregos, e traduziram-lhes um grande numero de livros, d'onde nasceu a sua Medicina, misturando-a com as tradições medicas da India, e enriquecendo a Pharmacia. — *Religião* árabe, vid. **Islamismo**. — *Numeração* árabe, signaes de que nos servimos nos calculos arithmeticos desde o seculo XIII. São: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0; são de origem indiana, e por via dos árabes foram introduzidos na Europa. Contrapõe-se á *numeração romana*. — *Lingua* árabe, classificada entre o grupo das linguas semíticas, influiu bastante na formação popular da lingua portugueza. — *Architectura* árabe, transformação do estylo byzantino pelo genio da ornamentação dos sarracenos. = Tambem se lhe chama *gothico moderno*; foi tambem pela influencia dos árabes, que o povo portuguez se mostrou nacional nas creações architectonicas.

ÁRABE, *s. m.* O habitante da Arabia, aí nascido. A lingua fallada pelos naturaes da Arabia. — «*Pera que nos mandasse algumas guardas que nos defendessem dos* árabes.» Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario**, cap. 16.

† **ARABEDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas cruciferas.

† **ARABELBAH**, *s. m.* Em Musica, instrumento grosseiro formado de uma corda apoiada sobre uma bexiga, usado nas costas da Barbería.

† **ARABERÍ**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de clupêa, visinha das sardinhas.

† **ARABÊSCO**, *adj.* O mesmo que Árabe, ou **Arabico**. Em Esculptura e Pintura, nome dado a um genero de ornamentos de phantasia, bastante usado pelos árabes, que se compõe de palmas, fructos, conchas, fórmas geometricas, etc. O Koran prohibe a representação da figura humana, e dos animaes; por isso é que os árabes deram a este genero de ornamentação um tão grande desenvolvimento.

ARABÊSCOS, *s. m. pl.* Em Pintura, e Esculptura, ornatos, que consistem em entrelaçamentos de folhagens, de flores, de fructos; os europeus tambem lhe juntaram animaes, contra o genio da ornamentação árabe. — Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

† **ARABÊTA**, *s. f.* (Do grego *arabos*, eu faço bulha.) Em Entomologia, genero de dipteros, tendo por typo a arabêta *leucocephate*.

— Em Botanica, genero de plantas da familia das cruciferas, que vem dos Alpes, se arredondam em largos tuffos e dão grandes flores brancas.

† **ARABI**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome vulgar do ungil crenilabro, mas que se dá a muitas especies.

ARABÍ, *s. m.* (Do hebreu *rrabi*, senhor, mestre, sabio da lei.) Corrupção popular do titulo que se dava ao Rabbi, que governava os judeos, segundo as leis particulares do tempo em que colonisaram Portugal. Em cada villa havia um arabí *annual*. — O arabí *maior*, usava dos sellos das armas de Portugal, com as letras que diziam: *Sello do* arabí *mór de Portugal*. Tinha repartidas as comarcas por seus ouvidores, que tambem tinham sellos particulares, com o nome de cada um dos seus districtos. No Porto residia o que governava os Judeos d'Entre Douro e Minho; na Torre de Moncorvo, o que governava a comarca de Traz-os-Montes, etc. — «*Moysés Navarro,* arabí *mór em tempo del-Rei Dom Pedro, e sua mulher D. Salva, instituiram hum grosso morgado de muitas quintas e fazenda do termo de Lisboa.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VI, fol. 15, col. 1. — Arabí *menor*, juiz ordinario, eleito pelo pelouro da communa dos Judeos, confirmado pelo arabí *maior*.

ARABÍA, *s. f.* O mesmo que **Aravia**, ainda usado na linguagem do povo. Em sentido proprio, a linguagem árabe ou arabica, fallada pelos naturaes da Arabia; este sentido obliterou-se para designar depois a linguagem árabe corrompida pelos christãos que conviviam em contacto com os árabes, e tambem na linguagem vulgar, em contraposição á ladinha. E' empregado pelos escriptores do seculo XIV. No seculo XV e XVI, começou-se a empregar no sentido de giria, propria para embustes e trapaças, como se vê pelo **Cancioneiro Geral**. — «*Especialmente hum dia, Frei Berardo, que delles era o mais princepal, e melhor sabia* arabia, etc.» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Affonso II**, cap. 9. — *A palavra* arabia, *ou aravia*, emprega-se na linguagem popular no sentido de romance ou lenda cavalheiresca, em verso de redondilha; esta designação falta em todos os **Diccionarios** da lingua. A poesia popular portugueza e cavalleiresca está mais obliterada no continente de Portugal, do que nas ilhas dos Açôres; é por isso que a palavra **arabia** ficou nas provincias do reino completamente esquecida. A poesia popular está nas ilhas dos Açôres, no mesmo estado de pureza, em que para ali a levaram os primeiros colonos no tempo de Dom Duarte; esta poesia dos romanceiros é privativa da raça *mosarabe*, fundo ou elemento originario do povo portuguez; a forma épica dos romances, é uma modificação do genio germanico sob a influencia do lyrísmo árabe. A prova está na homogeneidade entre os Foraes e os Romanceiros. E' por isso que a designação de **Arabia**, explica por si este bello problema ethnographico. Esta descoberta das origens nacionaes dos **Romanceiros da Peninsula**, foi pela primeira vez esboçado na **Historia do Direito Portuguez**, e provada com factos até á evidencia nos **Cantos populares do Archipélago Açoriano**. Vid. **Aravía** e **Algarávia**.

ARÁBIADO, *s. m.* Mestrado ou Pontificado summo das synagogas. Officio, magistratura de arabí. — Certo direito, fôro, tributo, que os Judeos pagavam á corôa. = Recolhido por Viterbo.

ARÁBICO, *adj.* Da Arabia, pertencente á Arabia. — «*Onde nossas armas tinham derramado sangue* arabico.» João de Barros, **Decada I**, Liv. VIII, cap. 1.

— Loc.: *Gomma* **arabica**, succo em torrões do tamanho de uma noz, de fórmas variadas, transparentes, de côr amarella pállida, fragil, de quebradura brilhante, insipida, dando á agua uma viscosidade de grude. Emprega-se na industria e na Pharmacia em mucilagens. — *Linguas* **arabicas**, ramo das linguas semiticas, que se compõe do árabe antigo (*hamiar* e *kereisch*), do árabe litteral (*kereisch* aperfeiçoado) e do árabe vulgar. — *Anno* **arabico**, o anno lunar, do kalendario árabe. — *Taboas* **arabicas**, taboas astronomicas formadas pelos árabes. — *Golpho* arabico, *sino* arabico, o Mar Roxo, comprehendido entre a Africa e a Arabia e formado pelo mar das Indias. — «*Veio do Sino* **Arabico** *pola costa exterior da Africa ao Oceano até Calez.*» **Eneadas** de Sabellico, Part. I, cap. 4, p. 53.

ARÁBICO, *s. m.* A lingua arabica.

— Em Historia Ecclesiastica, nome dado a uma seita de hereges, que appareceram na Arabia no anno de 207, sustentando que a alma nascia e morria com o corpo, para resuscitar com elle no dia do juizo. — «[illegible] *os* **Arabicos**, *os Hermanianos*, etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, do Rosar., serm. 11, § 7, p. [illegible].

— Em Historia Natural, arabico, genero de molluscos da ordem dos gasteropodes.

† **ARABÍDE**, *s. f.* Em Botanica, genero de cruciferas silicosas, typo da tribu das arabideas; crescem na Europa e nas regiões extratropicaes da Asia.

† **ARABIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo da familia das cruciferas.

† **ARABIDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de saxifragaceas, [illegible] sa-xifragea stellaria.

† **ARABIDION**, *s. m.* Genero de cruciferas silicosas, tendo por typo o arabidium dos Alpes.

† **ARABIDOPSIS**, *s. m.* Em Botanica,

genero de cruciferas sisycubrions, tendo por typo o arabidopsis *thalianeo*.

ARABIGO, *adj. ant.* (O mesmo que **Arabico**, porque a guttural «**c**» desce á sua media «**g**», como em *securus*, s*eg*uro.) Que pertence aos Arabes, ou á Arabia.

> Assi por entre *arabigas* cohortes.
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant II, est. 156.

† **ARABÍNA**, *s. f.* (Do latim *arabina.*) Em Chimica, parte da gomma arabica, da gomma do Senegal e da do cajú, soluvel na agua.

ARÁBIO, *adj.* O mesmo que **Arabico**, ou **Arabigo**. Tambem se emprega como substantivo.

> Palavra alguma *arábia* se lhe entende.
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 76.

> A Solimão deo copia d'ouro ingente,
> Com que á guerra os *Arabios* alistasse.
> MATTOS, JERUSAL. LIBERT., cant. IX, est. 6.

† **ARABIS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero iberis, da familia das cruciferas.

† **ARABISANTE**, *s. m.* Em Philologia, o que faz um estudo particular do arabe, o que sabe bem esta lingua; assim se diz tambem *hebraisante*, o que sabe hebraico.

ARABISAR, *v. n.* Imitar, fallando ou escrevendo, o estylo arabe ou oriental.

† **ARABISÊA**, *s. f.* Em Botanica, subgenero do arabis crucifera, contendo trez especies.

ARABÍSMO, *s. m.* Em Philologia, locução, construcção que é privativa da linguagem arabe.

† **ARABÍSTA**, *s. m.* Nome dado aos medicos occidentaes, que se fizeram discipulos da eschola arabe de medicina.

† **ARABOTANTE**, *s. m.* Em Architectura, o mesmo que **Arcobotante**. = Recolhido por Bluteau.

ARABUTAN, *s. m.* Em Botanica, grande arvore, que dá a madeira chamada pau-brazil.

ARÁCA, *s. m.* (Termo oriental, que designa toda a bebida espirituosa.) Agua ardente mui forte, extrahida do vinho de Schiroz; segundo outros, do assucar, ou talvez do arroz. Vinho de jagra, a que tambem se chama **Arack**.

ARACÁAÇÚ, *s. f.* Em Botanica, fructa do Brazil.

ARACADEL, *s. m.* Peixe dos mares do Brazil.

ARACAMIRÍ, *s. m.* Em Botanica, arbusto do Brazil, cujo fructo é adstringente e de que se faz dôce.

† **ARACANTHO**, *s. m.* (Do grego *ara*, será? e *akantha*, espinho.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros curculionides, tendo por typo o **aracantho** *pallido* da America Septentrional.

† **ARACAPÚDA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Malabar, visinha do rosalis, herva ephemera, que cresce nas areias, da qual se extrae um sal que passa por especifico para as obstrucções do figado, do fel e do mesentherio.

ARACARANGÁ, *s. m.* Papagaio do Brazil.

ARACÁRI, *s. m.* Em Ornithologia, especie de tucano, pouco maior do que o melro, originario do Brazil.

† **ARACATCHA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das umbelliferas, e originario da America do Sul, onde se cultiva como planta alimenticia, tendo o mesmo sabor que as batatas.

ARAÇÁL, *s. m.* Em Botanica, fructo do araçazeiro, que apresenta as seguintes variedades: *de corôa, rôxo, do campo, da pedra, da praia.*

† **ARAÇA-GOIABA**, *s. m.* Nome que se dá na Bahia á goiaba.

† **ARAÇÁ DO MATTO GROSSO**, *s. m.* Arvore do matto virgem; emprega-se para vigas e ripetas.

† **ARAÇANHUNA**, *s. m.* Arvore fructifera do matto virgem; o fructo é similhante á jaboticaba, pouco saboroso, e cria-se nas pontas dos ramos.

† **ARAÇÁ-PIROCA**, *s. m.* Arvore do matto virgem.

† **ARAÇÁ-POCA**, *s. m.* Arvore do matto virgem, que tem a madeira de lei.

† **ARAÇARÍ**, *s. m.* Em Ornithologia, ave do Brazil, similhante ao tucano.

ARAÇAZEIRO, *s. m.* Em Botanica, certa planta do Brazil, citada pelo Padre Simão de Vasconcellos.

† **ARÁCEAS**, *s. m. pl.* Em Botanica, Vid. **Aroideias**.

ARÁCHE, *s. m.* Termo africano, que designa capitão. — « *Hum dos capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamam* **Araches**. » **Portugal Restaurado**, Part. I, p. 889. = Recolhido por Bluteau.

† **ARÁCHIDE**, *s. f.* Em Botanica, planta annual, da familia das leguminosas; é originaria da America; entra na composição do chocolate.

† **ARACHIDNEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero arachnis; genero de leguminosas.

† **ARACHÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma mistura de monaridina, de diarachina, e de triarachina.

† **ARÁCHICO**, *adj.* Em Chimica, acido gordo, analogo ao acido stearico, formando nas condições especiaes trez arachinas.

† **ARACHNEIDE**, *adj. 2 gen.* Em Entomologia, que se assemelha ás aranhas.

ARACHNEIDES, *s. f. pl.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *eidos*, fórma.) Em Historia Natural, insectos do genero das aranhas. = Recolhido por Moraes.

ARACHNEÓLITHES, *s. m. pl.* Centolas fossilisadas. = Recolhido por Moraes.

† **ARACHNÍDOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, septima classe de animaes invertebrados, comprehendendo as aranhas, os scorpiões, os íxodes; são carnivoros, e muitas vezes bastante vorazes; ha alguns cuja mordedura é venenosa.

† **ARACHNIMORPHEA**, *s. f.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, subgenero de coleópteros pentámeros melolonthides.

— Em Botanica, genero de rubiaceas, synonymo do genero rondelecia.

† **ARACHNÍODE**, *s. f.* (Do grego *arachniodes*, similhante a uma têa de aranha.) Em Botanica, genero de fétos da Ilha de Java.

† **ARÁCHNION**, *s. m.* (Do grego *arachnion*, têa de aranha.) Em Botanica, genero de tortulhos da Carolina, similhantes ao pequeno saco no qual as aranhas encerram os seus ovos.

† **ARACHNÍPES**, *s. f.* Em Entomologia, o mesmo que **Acallo**.

† **ARÁCHNIS**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Renanthera**.

† **ARACHNITIS**, *s. f.* Vid. **Arachnoidite**.

† **ARACHNÓBAS**, *s. m.* Em Entomologia, o mesmo que **Arachnope**.

† **ARACHNODERMARIO**, *adj.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *derma*, pelle.) Em Entomologia, que tem a pelle muito fina, como uma teia de aranha.

ARACHNŒDERMARIOS, *s. m. pl.* Classe do Reino animal, comprehendendo os actinozoarios, de pelle extremamente fina, pouco ou nada distincta.

ARACHNOIDE, *s. f.* (Do grego *arachnion*, teia de aranha, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, nome dado a uma das tres membranas que envolvem o encéphalo, por causa da sua tenuidade; esta membrana, intermediaria á dura-mater e pia-mater, pertence á classe das serosas. A **arachnoide** divide-se em *exterior*, que reveste a convexidade dos hemispherios, sem penetrar nas anfractuosidades; a **arachnoide** *interior*, continúa a precedente, penetra no ventriculo medio por uma abertura estreitissima collocada na origem da tea skaroidianna.

— Em Zoologia, **arachnoide**, genero de macacos americanos, cujos membros são mais compridos e delgados, do que nos outros quadrumanos.

— Em Entomologia, **arachnoide**, genero de falsos scorpiões, cuja figura se assemelha á dos araneidos verdadeiros. = Tambem se dá este nome a um genero de coleópteros pentámeros carabicos, tendo por typo o pterostico de face ponteaguda.

—Em Polypologia, polypos de contextura e disposição concentrica de suas cellulas, de modo que lembram as têas que as aranhas formam nos jardins.

— Em Botanica, nome dado a todas as partes de um vegetal cobertas de fios muito desunidos, apresentando a contextura de uma têa de aranha.

† **ARACHNOIDIANO**, *adj.* Que tem relação com a arachnoide. — *Liquido* arachnoidiano, liquido collocado entre a pia-mater e o folheto visceral da arachnoide, mas não na cavidade d'esta.

ARACHNÓIDÍTE, *s. f.* Em Pathologia, inflammação da arachnoide; esta inflammação produz uma especie de flegmasia que se manifesta principalmente pela affluencia do sangue ao cerebro e immediatamente o delirio.

ARACHNOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *logos*, discurso.) Em Entomologia, tratado especial das aranhas. = Tambem se dá este nome ás experiencias meteorológicas, em que se deduzem as variações atmosphericas do trabalho e movimento das aranhas. Ex.: quando está para chover as aranhas permanecem em torpôr, e recomeçam o seu trabalho, quando presentem o bom tempo.

† **ARACHNALOGICO**, *adj.* Que diz respeito á parte da Entomologia, que trata das aranhas.

† **ARACHNÓLOGO**, *s. m.* Entomologista que trata especialmente do estudo das arachneides.

† **ARACHNÓPE**, *s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *pous*, pé ou pata.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros curculiónides, da Nova Guiné.

† **ARACHNÓPHILO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *phielô*, amar.) O que estima as aranhas. — *Quasi sempre os presos e solitarios são* arachnophilos.

— Em Botanica, epítheto dado a um tortulho que cresce sobre o corpo das aranhas mortas.

† **ARACHNOSPÉRME**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Hypochoere**.

† **ARACHNÓTHERO**, *s. m.* (Do grego *arachnê*, aranha, e *theraô*, caçar.) Em Ornithologia, genero de trepadores, familia dos tenuirostros, passaros que se nutrem de aranhas e que habitam o archipélago da India.

† **ARACION**, *s. m.* (Do grego *arakion*, frasco.) Em Botanica, genero de synanthereas chicoreaceas.

ARACK, *s. m.* Nome de um licôr espirituoso usado na India, e extrahido do arroz. = Tambem se fabríca com assucar e summo de noz de côco, que fermentam juntamente, muitas vezes tambem com o liquido que exsuda das incisões feitas no coqueiro, e que se chama *toddy*. Vid. **Araca**.

ARÁCOA, *s. f.* Ave da America septentrional.

† **ARACONCHÍNI**, *s. m.* Em Botanica, nome dado na Cayenna á *Icica* araconchini.

† **ARACÚ**, *s. f.* Em lingua brazilica, certo peixe de rio.

ARACUÁN, *s. m.* Em Ornithologia, ave brazilica, do tamanho de uma pomba, de um preto aloirado.

† **ARACUÍ**, *s. m.* Em Pharmacia, especie de balsamo produzido por uma arvore da Guianna, chamada Iciquieiro. Vid. **Araconchini**.

† **ARACYNTHÍADE**, *s. f.* Nome poetico de Minerva, adorada no monte Aracyntho.

ARÁDA, *s. f.* O mesmo que **Aradura**; o campo lavrado com o arado; o trabalho da lavoura, a que no Minho se chama **Vessada**. = Usado na linguagem comica do seculo XVI, e ainda hoje nos cantos populares.

> Outro bem terás com ella,
> Quando vieres da *arada*,
> Comerás sardinha assada,
> Porque ella junta a panella.
> GIL VICENTE, OBR., liv 1, fol. 35.

> Indo um lavrador p'la *arada*,
> Encontrou um pobresinho, etc.
> ROM. GERAL.

† **ARADÉCH**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Airella**.

ARÁDEGA, *s. f. ant.* (Segundo Viterbo, no **Elucidario**, **Areatica**, **Heradiga**, **Heiradega**, **Eradega**, **Eradiga**, e **Eiradega**.) Fôro ou pensão de fructos solidos ou liquidos, que os colonos pagavam aos senhorios das terras, que elles traziam. = Segundo Bluteau, e em sentido especial, pensão ou tributo de seis fangas de trigo ou cevada que se pagava ao Mosteiro de Alcobaça.

† **ARADIANO**, *adj.* e *s. m.* Familia de insectos hemípteros heteropteros.

† **ARADITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de geocórizes hemipteros.

ARÁDO, *s. m.* (Do latim *aratrum*, dando-se a syncopa do «r» medial como em *rostrum*, rosto, *cribrum*, crivo.) Instrumento rustico e primitivo, que serve para romper a terra, e desraigar a má herva, e dispôr o terreno para receber a sementeira. E' composto o arado, das seguintes peças: *Aivecas*, duas taboas que formam um angulo com a ponta do arado, para abrirem mais o rego; *Chavilhão*, peça de ferro que prende o tiro do arado, quando se lavra com quatro bois; *Chumaceiras; Mexilho*, pedaço de madeira ou de ferro, que serve para sustentar as *aivecas* abertas e largas para se não juntarem ao dente; *Orelhas de lobo; Onça*, pedaço de páo, que anda atravessado na ponta do temão; *Rabelho*, cabo pregado no couce da rabiça, por onde pega o lavrador quando lavra; *Rabiça* ou *Esteva*, o cabo do arado por onde o lavrador pega, quando trabalha; *Relhas*, o ferro que abre a terra ou faz o sulco ou rego; *Soles* ou *Cambão*, peça de pau, em que se tomam os bois, quando o arado leva mais do que uma junta; *Temão*, ou *Cabeçalho*, peça onde se ajuntam os bois que tiram pelo arado; *Tempera*, cunha do arado; *Teiró*, peça da rabiça do arado, que tem mão no dente; *Dentaes*, duas peças do arado pertencentes ás orelhas. O arado é formado de dous paus, um pegado no fim do outro, e no primeiro vae a sega no meio, que corta a terra por cima, no mesmo vão duas aivecas, e no fim o ferro do arado, que tem bico e rompe a terra por debaixo.

> Oh bem aventurado o que seguro
> No campo vive, com seus bois lavrando
> A dura terra co'*arado* duro.
> BERNARDIM, LIMA, cart. XII.

> Vai rompendo os torrões da patria terra,
> Com o curvo *arado*, doce e brandamente,
> O lavrador cantando.
> LOBO, PEREGRINAÇÃO, liv. 2, jornada 7.

— Loc.: *Puchar pelo* arado, usar do officio ou profissão da lavoura. — *Saír do* arado, deixar a vida de lavrador. — *Deitar mão do* arado, emprehender alguma cousa. — «Arado *barbudo, lavrador barbado.*» Delicado, Adagios, p. 89. — — «*Cunhados e ferros de* arado, *debaixo do chão são lograđos.*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 27. — «*Máo de carro, peor de* arado.» — Delicado, Adagios, p. 9. — «*Não ha terra tão brava, que resista ao* arado; *nem homem tão manso, que queira ser mandado.*» Blut., Suppl. do Vocab. — «*O boi trava pelo* arado, *mas a mal de seu grado.*» Delicado, Adagios, p. 78. — «*O bom soldado, tira-o do* arado.» Padre Delicado, Adagios, p. 89.

— Syn. Arado, *charrua:* Segundo Bluteau, o arado é puchado por dois bois, e a *charrua* é tirada por seis ou oito; o primeiro é empregado nas vessadas, ou aradas de dous dias.—A *charrua* tem rodas, é puchada por bois ou cavallos. Ambos se empregam na linguagem figu ada para designar todo o trabalho da lavoura.

ARADO, *adj. p.* Lavrado com arado, aberto, arregoado com o sóco do arado.

> Por mares nunca d'outro lenho *arados*,
> A reinos tão remotos e apartados.
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 30.

ARADOIRA, *s. f. ant.* Vessada, o dia destinado para a lavoura de um campo, a qual entre os lavradores é feita gratis, offerecendo o cultivador um jantar abundante aos trabalhadores. = Tambem significava o serviço feudal.

ARADOIRO, *s. m. ant.* O arado, a charrua, o vessadeiro. = Recolhido por Viterbo, no **Supplemento do Elucidario**.

ARADOR, *s. m.* e *adj.* (Do latim *arator*, descendo o «t» á sua media «d».) O que lavra ou abre a terra com o arado: lavrador. = Usado por Leonel da Costa e Filinto.

ARADOR, *s. m.* Em Entomologia, especie de oução, que se gera entre a epiderme e a carne. = Recolhido por Moraes.

ARADURA, *s. f.* O trabalho da arada; o que comprehende uma vessada. Segundo Bluteau, a terra que dous bois podem lavrar no espaço de um anno, ou colhei-

ta. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira na Prosodia.

† **ARAEOCÈRO**, *s. m.* (Do grego *araios*, pequeno, e *keras*, antenna.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros curculionides anthribides. — Genero de coleópteros pentámeros brachelytres, tendo por typo o araeocero *pinóphilo*.

† **ARAEOCNEMO**, *s. m.* (Do grego *araios*, tenue, e *kneme*, perna.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros brachelytres.

† **ARAEOPE**, *s. m.* (Do grego *araios*, fraco, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de fulgurianos homópteros.

† **ARAF**, *s. m.* (Plural do arabe *Erf*, logar situado entre o paraizo e o inferno.) O purgatorio dos Mussulmanos.

† **ARAFAH**, *s. m.* Nome do nono dia do mez de zoulhidjet, epocha em que os peregrinos turcos praticam certas ceremonias em commemoração do sacrificio de Isaác.

† **ARAGALO**, *s. m.* Vid. **Astragalo**.

ARAGE, *s. f. ant.* O mesmo que **Aragem**.

ARAGEM, *s. f.* Vento brando, e fresco, ordinariamente, favoravel; sôpro, viração, brisa. — *A* aragem *da fortuna*, a prosperidade.

† **ARAGOACEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero de scrofularineas.

ARAGOEZ, *adj. ant.* O mesmo que **Aragonez**. No Catálogo dos livros de uso de El-Rei Dom Duarte se diz: — «*Historia de Troya, por* aragoez.»

ARAGONEZ, *adj.* e *s. m.* Natural de Aragão; que é proprio de Aragão, ou em dialecto aragonez. — «*Sem mais razão que serem* aragonezes *huns, e não serem* aragonezes *outros.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 347.

— Em Linguistica, *dialecto* aragonez, dialecto do hespanhol e o mais proximo do catalão e do valenciano.

† **ARAGONÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia cuja composição é a mesma que a cal carbonatada; descoberta em Aragão em 1775.

ARAGOZÈO, *adj. ant.* Natural de Ragusa; ragusano. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro. = Recolhido por Moraes.

ARÁIS, *s. m. ant.* (De *Arras*, cidade franceza, celebre pelos seus tecidos.) Certo panno muito estimado; arraz, ou razes. Citado nas **Prov. da Hist. Geneal.**, do anno de 1332.

ARÁL, *adj.* 2 *gen.* Terra nova e esmoutada de fresco, ou roteada de pouco tempo; terra inculta que se tornou fertil. = Recolhido por Viterbo.

ARÁLDO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *heraldus*, no allemão *heralt*, no italiano *aralde*, nobre pregoeiro, o que declara a guerra; ou por influencia italiana ou pela índole da lingua, o «e» inicial mudou-se em «a» como em *Evangelho, Avangelho*; a fórma moderna é **Arauto**, vocalisando-se o «l» por influencia franceza, como em *heraut*. Propriamente este termo é um italianismo poetico do seculo XVI.) Arauto, pregoeiro de guerra.

> E despedi por huma e outra parte,
> Alguns *araldos* nossos a buscal-te
>
> MATTOS, TRAD. DA JERUS. LIB., cant. V, est. 53.

ARÁLHA, *s. f.* Na linguagem do principio do seculo XVII recolheu Bento Pereira este termo, no sentido de novilha de dous annos. — Bluteau, que foi o unico diccionarista moderno que consultou a linguagem oral, dá-o como privativo da Beira. — «...*aqui me dizem que* aralhas *são as palhas dos alhos, com que se fazem as résteas delles, donde vem dizer-se do vento, ou gente que leva tudo: Levou palhas e* aralhas.» Bluteau, no **Vocab**.

† **ARÁLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das araliáceas, das quaes são typo, tendo por especie principal o *panax quintifolio*.

† **ARALIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas visinhas das umbelliferas, tendo por typo o genero *aralia*.

† **ARALIÁSTRO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo de **Aralia**.

† **ARALLA**, *s. m.* O mesmo que **Aralha**, no sentido em que o recolheu o Padre Bento Pereira: novilha que já póde lavrar. = Usado no **Regimento dos Verdes**.

ARAMÁ, *interj. ant.* Contracção popular de **Em má hora**, tambem se diz **Eiramá**. Imprecação malévola contra alguem; primeira formula de uma praga popular, ou esconjuro. = Usada na velha linguagem do theatro, e ainda hoje usada como plebeismo.

> Ora tu não vez que é aquillo?
> Vae-te d'ahi, *aramá*,
> Vês que eu não hei mester ouvil-o.
>
> GIL VIC., OB., liv. I, cap. 25.

> Fostes lá muito *aramá*
>
> CANC. GER., tom. III, p. 144.

† **ARAMÁCA**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de solha particular ás costas do Brazil.

† **ARAMÁÇAS**, *interj. ant.* O mesmo que **Aramá**, talvez corrupção de *em horas más*. Differe da antecedente em fórmar-se da locução no plural. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ARAMACO**, *s. m.* Em Ichthyologia, pleuronecto das costas do Brazil.

† **ARAMAICO**, *adj.* Em Linguistica, nome do dialecto, que os Judeos fallaram primitivamente, ainda hoje fallado nas cercanias de Mardin e de Mosul.

ARAME, *s. m.* (Do latim *æramentum*, na baixa latinidade *æramen*, dissolvendo-se o diphthongo na vogal accentuada.) Liga de cem partes de cobre amarello e de oito a doze de estanho; tambem se lhe mistura zinco e um pouco de antimónio; especie de cobre de côr vermelha, que misturado com calamina se faz amarello e fica latão. E' usado geralmente em fio, pela sua grande ductilidade. N'este sentido é synonymo de *verga*; como antigamente, antes de se bater moeda de ouro, se usava de **arame**, é por isso que na linguagem popular, se emprega como synonymo de *dinheiro*, ou *môsca*, na linguagem da giria.

> Aqui soante *arame* do instrumento
> De geração costumam.
>
> CAM. LUZ., cant. X, est. 122.

— Loc.: *Andar por* **arames**, mover-se a custo, e quasi a desfazer-se; e tambem, obrar sem consciencia, impellido por outrem. — **Arame** *de caniço*, o fio de metal na ponta do qual os pescadores prendem o anzol por meio da sediella. — *Corda de* **arame**, cordas de viola que são as amarellas. — *Bacia de* **arame**, vaso de metal batido, e muito tenue, que se usa na economia domestica para lavar os pés, etc. — *Cinta de* **arames**, cilicio. — *Metter mão aos* **arames**, arrancar da espada, arremetter. — *Receber* **arame**, receber dinheiro. — *Rêde de* **arame**, a que se usa nas vidraças, nas bibliothecas, e na economia domestica, para guardar a carne da mosca. = Tambem se empregava **arame**, no sentido de bronze.

† **ARAMECH**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que **Arcturus**, estrella fixa de primeira grandeza situada na constellação da Boieira. O nome de **Aramech** foi-lhe dado pelos Arabes.

ARAMENHA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da herva babosa, segundo o Padre Bento Pereira. = Segundo Bluteau, cidade antiga da Lusitania, tambem chamada Medobriga. — «*Assolaram Medobriga, que é* **Aramenha**.» **Monarchia Lusitana**, Tom. II, liv. 5, cap. 17. = Na linguagem popular, **aramenha** é o mesmo que **artimanha**, enredo, mentira complicada, trapaça, embuste.

† **ARAMINEAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia de passaros, tendo por typo o genero *arame*, ou *courlirio*, da America.

† **ARÁMIO**, *s. m. ant.* Arada, lavrada, a terra que se lavra em um dia. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario portatil**.

† **ARANAPANNA**, *s. f.* Em Botanica, especie de fêto do Malabar, notavel pela disposição de seus folíolos, e de suas flores, de um amarello tostaado.

ARANDELLA, *s. f.* (Segundo Covarruvias no **Tesoro de la Lingua Castellana**, de Arandel ou Arandella, cidade de Inglaterra, aonde se fabricava este objecto. Segundo Bacellar, de *Arundel*; no **Glossario da Baixa Latinidade**, traz Du Cange a palavra *hirundella*, como machina

de guerra, e no francez *hirondelle*, ainda se emprega no sentido de placa chata e movel que rodeia o eixo.) Guarda-mão, ou defeza da mão direita, á similhança de um funil, que se crava no grosso da lança, ou maça dos homens d'armas; especie de cópos.—«*E não tem* (estas espadas) *mais guarda, que huma maça dos nossos homens d'armas, que he huma* **arandella**, *que lhe cobre o punho.*» João de Barros, **Decada I**, fol. 183, col. 1.

ARANDELLA, *s. f.* (Da baixa latinidade *arula*, prateiro para brazas, ou morrões.) Peça redonda de metal ou de vidro que se põe á roda da bôcca do castiçal, para recolher os pingos da véla.—«*Dous castiçaes de ouro... e abertos de lima com pés, e* **arandellas**.» **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. II, p. 467, ann. de 1522. Vid. **Dirandella**.

ARANDELLA, *s. f. ant.* (Do latim *arundo*, cana, canudo.) Especie de collar de folhos, ou de encanudados, e punhos com pregas, usados em Hespanha e Portugal no seculo XVI. — «**Arandellas** *de cores, gargantilhas de preço.*» Diogo Marques Salgueiro, **Festas na Canonisação, etc.**, fol. 182.

† **ARANDRANTO**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma arvore da India cuja madeira dá uma tinta empregada pelos indigenas.

ARÁNEA, *s. f.* Em Anatomia, nome antigo dado na Medicina portugueza á membrana arachnoide ou arachnoidea.—«*E a* (tunica) *de diante, que está sobre o crystallyno, se chama* **aranea**.» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. I, cap. 16.

† **ARANEANO**, *adj.* Que se assemelha a uma aranha. = Tambem se emprega como substantivo para designar em Entomologia, uma familia de arachneides.

— Em Pathologia, *pulso* **araneano**, diz-se aquelle cuja pulsação é quasi imperceptivel.

† **ARANEIDE**, *adj.* Que se assemelha a uma aranha, na fórma exterior.

† **ARANEIDIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Araneiforme**.

† **ARANEIDOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, primeira familia da classe das arachnides, encerrando cincoenta e dous generos, que se dividem em grandes secções.

† **ARANEIFERO**, *adj.* Que tem ou traz aranhas.

† **ARANEIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* Que tem fórma de uma aranha. Diz-se das larvas carnivoras hexapodes, que tem longas mandibulas proprias para sugar, e que executam movimentos retrogrados á maneira de aranhas.

† **ARANEOGRAPHÍA**, *s. f.* O mesmo que **Araneologia**.

† **ARANEÓGRAPHO**, *s. m.* O mesmo que **Araneologo**.

† **ARANEOIDE**, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que Araneide.

† **ARANEÓLOGÍA**, *s. f.* Parte da Entomologia, que trata das aranhas.

† **ARANEÓLOGO**, *s. m.* Entomologista que estuda principalmente as aranhas.

† **ARANEOSO**, *adj.* (Do latim *araneosus.*) Em Botanica dá-se este nome aos pêllos finos e longos, molles e fracamente encruzados, cujo todo imita uma têa de aranha; tal é o *Cirisinno eriophoram.* = Tambem se dá este nome a uma especie de crustaceos.

ARANGANHO, *s. m.* (Vocabulo de formação popular em Castro de Avelans, termo de Bragança, tirada da analogia da *aranha*, que suga outros insectos.) Doença que dá nas creanças, que emagrecem; especie de rachitismo ou atrophia.—«... *no logar de Castro de Avelans, termo de Bragança, está uma fonte, a que chamão do* **aranganho**, *porque cura as creanças que se não podem nutrir, nem medrar, ainda que mammem bom leite, achaque a que os medicos chamão atrophia e os moradores d'aquella terra* **aranganho**.» **Aquil. Medic.**, *Prol.*, p. 146. = Recolhido por Moraes.

ARANHA, *s. f.* (Do latim *aranea*; o suffixo «**nea**» muda-se em «**nh**», como em *cast*anea, cast*anha*, *extr*anea, extr*anha*; *t*eneo, t*enho*.) Em Entomologia, nome dos animaes articulados da ordem dos arachnidos pulmonares. Distinguem-se á primeira vista dos crustaceos e dos insectos, por não terem antennas; têm debaixo do ventre aberturas que conduzem aos orgãos respiratorios laminosos; tem um coração e vasos, e 6 a 8 olhos, duas mandibulas com apalpadeiras em fórma de anzol, a cabeça está seguida ao tronco, o abdomen é oval e sem cauda. Na extremidade superior do anzol mobil das mandibulas ha uma pequena abertura, de que sae um certo veneno; debaixo do anus, perto do abdomen, ha pequenas saliencias mamillonares com grande numero de buracos, d'onde o animal extrahe fios de uma grande tenuidade com que arma as suas têas para caçar os insectos de que se sustenta.

> Fartai montes e montanhas,
> E desertos, e lugares,
> Ate bichos, e *aranhas*.
>
> GIL VICENTE, OBR., liv. I, fol. 83.

— Em linguagem nautica, aranha é a obra de marinheiro, que consiste em differentes linhas que partem obliquamente do centro, para um e outro lado, a fazerem fixas no malhete das cabeceiras das macas; no prolongamento da talha do centro dos toldos, ou nas terças das vergas, para aguentarem o bolso do panno quando está ferrado; no centro se fixa um sapatilho, para n'elle fazer fixo o fiel, adriço ou pregalho.

— Em Ichthyologia, peixe denominado por Linneo *Trachinus Draco*, tendo de comprido 12 até 16 pollegadas: costuma esconder-se na areia, e alimenta-se de vermes e peixes pequenos. — «*Outros animaes salubres tem veneno nas extremidades, como o peixe* **aranha** *no toutiço.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tractar o Morbo, etc. Part.** II, quest. 26, art. 2.

— Loc.: **Aranha** *de travão*, o bocado de ferro que está atravessado no fim da cadeia, que se mette na argola que tem mão no travão. — «*A argola, que houver de prender a* **aranha** do travão, *terá huma espiga do comprimento de quatro dedos.*» Galvão d'Andrade, **Arte da Cavalleria de Gineta**, Tract. 1, cap. 2. — **Aranha** *de Egreja*, lustre de pau, com castiçalleiras de ferro, usado antes dos lustres de vidro. — «... *cinco alampadas ou* **aranhas** *de prata.*» **Provas da Hist. geneal.**, Tom. II, p. 84.—**Aranha** *meyrinha*, nome vulgar da *Rutela*, aranha muito venenosa. — **Aranha** *de volantes*, volantes estendidos ao redor de um centro. — *Andar ás* **aranhas**, passar vida de ocioso, vadiar, matar o tempo; não saber a quantas anda; n'este sentido tambem se diz: *ficar ás* **aranhas**. — *Sete alfaiates para matar uma* **aranha**, locução ironica, que equivale a muito barulho para nada, ou para criticar as pessoas que se empenham em uma cousa facil e não a conseguem. — **Aranha** *vai pela parede*, diz-se das pessoas que estão fallando e esquecendo-se a cada passo do que estavam dizendo. — *Têa de* **aranha**, ajuntamento de fios sedosos, que tecem as aranhas para apanharem a preza. Em Hygiene, a *têa de* **aranha** é empregada para fazer cessar as pequenas hemorrhagias capillares; mas apenas tem uma acção mechanica. Tambem na velha Medicina, se usava em pilulas, para impedir as febres intermittentes. Na linguagem familiar, designa um tecido muite ralo, facil de rasgar, e tambem um obstaculo facil a vencer. Em linguagem ironica, designa um argumento, que se desfaz á mais leve reflexão. Em Astronomia, chama-se **aranha**, o circulo do astrolabio, furado, tendo differentes braços cujas extremidades notam a posição das estrellas para achar o seu occaso e levante.—**Aranha** *preta*, nome que o povo dá ás aranhas domesticas. —**Aranha** *branca*, aranha de pernas compridas, ou vagabundas.—*Pernas de* **aranha**, diz-se da pessoa que tem grande barriga, e as pernas bastante delgadas. — **Aranha** *peçonhenta*, o mesmo que tarantola. — *Cheio de têas de* **aranha**, diz-se do que está abandonado, e coberto de pó. — «*D'onde vindes*, **aranha**? *de casa de minha cunhada.*» Delicado, **Adagios**, fol. 136. — «*Guardei-me da vêspa, e comeu-o a* **aranha**.» Idem, **Ibidem**, fol. 177. — «*Filha, se boa Mãe, que* **aranha** *vai por aquella parede.*» Idem, ibidem, fol.

79.—«*Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a* **aranha**, *peçonha.*» **Idem, ibidem**, p. 12.

† **ARANHÃO**, *s. m.* Augmentativo de **Aranha**.

ARANHEIRO, *s. m.* Logar aonde as aranhas se recolhem, ou aonde costumam fazer a sua têa, na direcção da luz, que attrahe os insectos. = Recolhido por Bluteau. Vid. **Aranhol**.

ARANHENTO, *adj.* Que pertence á aranha; que é dado á frequencia de aranhas, aonde se formam bastantes aranheiros. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARANHÍÇO, *s. m.* Diminutivo de **Aranha**; especie de aranha de corpo pequeno e grandes pernas, e só com dois olhos. Figuradamente, pessoa magra, que tem as pernas e braços mui delgados e compridos. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARANHÓL, *s. m.* Logar em que se recolhe a aranha; sitio aonde lançam a sua têa; aranheiro. — Tambem é empregado como termo de caça, para designar a armadilha similhante á têa de aranha, para apanhar passaros. — «*Advirto que o* **aranhol** *se armará em valles.*» **Arte da Caça**, p. 86. — «**Aranhol**, *de duas, de trez, de quatro varas.*» **Idem, ibidem**, p. 80.

ARANHOSO, *adj.* Similhante á aranha, ou á sua têa.

ARANHUDO, *adj.* Que tem aranhas; aranhento. = Recolhido no **Diccionario de Bacellar**.

† **ARANISTO**, *adj.* **Arachnido**.

† **ARANJAT**, *s. m.* Em Botanica, nome do agarico alaranjado.

† **ARANJUÊZ**, *s. m.* Em Medicina, aguas salinas, com sulfato de soda, de uma fonte a sete leguas de Madrid; empregadas como purgativas e diureticas.

† **ARANULISTAS**, *s. m. pl.* Familia de arachnides.

ARANZEL, *s. m.* (Do arabe *arrasel*, minuta, rol, lista.) Fórma, ordem, regimento de alguma cousa. Catalogo, lista, serie, encadeamento. Estes sentidos estão obsoletos. Hoje emprega-se como discurso enfadonho, exposição ou allegação extensa, lenga-lenga, parlenga. — «*Para as cousas da meza tenho feito outro* **aranzel** *de cortezias.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. XII, p. 116.

ARÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma planta, a que tambem se chama jarro.—«*De feculas de raizes de* **arão**, *a que chamão jarro, tres oitavas.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 72.

ARAPABÁCA, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das gencianas, tambem conhecida pelo nome de Spigelia.

ARAPONGA, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que **Averanon**, ou *aferrador*; passaro do Brazil, menor do que uma pomba, de côr branca e cabeça verde.

† **ARAPIRÁCA**, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brazil.

† **ARAPÓCA**, *s. f.* Arvore do matto virgem do Brazil, da familia das rutaceas. Ha duas especies, a **arapoca** *amarella* e a *branca*.

† **ARAPÚA**, *s. f.* Abelha grande e negra do Brazil, que dá ferroada.

† **ARAPUCA**, *s. f.* Armadilha usada no Brazil para apanhar passaros.

ARÁQUE, *s. f.* Vid. **Araca**.

ARAR, *v. a.* (Do latim *arare*.) Lavrar a terra, rompendo-a com o arado; abrir, sulcar, arregoar. Figuradamente, navegar. = Usado na linguagem poetica.

> Aqui verás com presta diligencia,
> Que de Neptuno os campos alterados
> Vai com navios sete livre *arando*
>
> MANOEL THOMAZ, INSUL., cant. VII, est. 82.

— Loc.: «*Deixa ao boi mijar e farta-o de* **arar**». Delicado, **Adagios**, p. 84. — «*Onde irá o boi que não* **are**?» **Idem, ibidem**, p. 173. — «*Quem não tem boi nem vacca, toda a noite* **ara**.» **Idem, ibidem**, p. 173.—«*Quem* **ara** *e cria, ouro fia.*» **Idem, ibidem**, p. 13. — «*Quem tudo contou, com bois nunca* **arou**.» **Idem, ibidem**, p. 13.

ARÁRA, *s. f.* Em Ornithologia, o mesmo que **Ara**. Magnifico passaro das duas Americas, longo tempo confundido com os papagaios; as suas pennas são de brilhantes côres, azues, amarellas, côr de ouro, verdes, vermelhas e cambiantes. O seu grito forte e aspero parece dizer, *Ara*, donde se lhe originou o nome. — «*Tambem se achão outros* (papagaios) *do mesmo tamanho pelo sertão dentro, a que chamão* **araras**, *os quaes são vermelhos, semeados de algumas pennas amarellas, e teem as azas azues, e hum rabo muito comprido, e fermoso.*» Magalhães Gandavo, **Historia da Provincia de Santa Cruz**, capitulo 7. — Na linguagem popular chama-se **arara** a uma ballela ou galga, mentira que corre de bôcca em bôcca. — «*Não cômo* **araras**», não me fio em patranhas ou carapetões. = N'este sentido recolhido no **Diccionario Universal** de 1818.

† **ARARÁCA**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado ás araras, no Paraguay.

† **ARARAMA**, *s. f.* Em Ornithologia, especie de arara maior do que as ordinarias, e de côr quasi preta. — Em Botanica, arvore do matto virgem, cuja madeira é empregada na construcção.

† **ARARANAN**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome de certo peixe do Brazil.

† **ARARÍBA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do matto virgem no Brazil, de que ha varias qualidades: *macho, femea, rosa, da serra*; ou da côr da madeira: *vermelha, amarella* e *preta*. = E' empregada a sua madeira em obras de marchetaria; e a **arariba**-*rosa* serve em tinturaria.

† **ARARÓBA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do matto virgem do Brazil, que dá madeira de lei.

† **ARARUTA**, *s. f.* Planta, cuja raiz é farinacea; é exotica do Brazil, mas hoje aí acclimada. = E' usada em caldos de farinha e em biscoutos.

ARASARÍ, *s. m.* Em Ornithologia, ave da America, especie de tucano. = Recolhido por Moraes.

ARASO, *s. f.* Fructa do Brazil, do tamanho da ginja. = Recolhido por Moraes.

ARASOAR, *v. n.* Vid. **Rasoar** e **Arrazoar**.

ARASTAR, *v. a.* O mesmo que **Arrastar**. = Usado por Jorge Ferreira.

† **A RASTO**, *loc. adv.* O mesmo que **Arrastadamente**, **De Rastos**; rojado pelo chão.

† **A RASTÕES**, *loc. adv. ant.* Vid. **Arrastões**.

† **ARATAIA**, *s. f.* Em Botanica, arvore do matto virgem, cuja madeira serve para obras de adôrno e marchetaria; é indígena do Brazil.

ARATICÚ, *s. m.* Arvore fructifera do matto virgem; tem varias especies: o **araticú** *pana*, muito venenoso; o **araticú** *ape*, cujo fructo é dôce; o **aratigoaçú**, agro-doce e muito fresco, e o **araticú** *embira*.

ARATICUASEIRO, *s. m.* A arvore que dá o araticú, fructo do feitio de uma pinha.

ARATIGOAÇÚ, *s. m.* Fructo do araticuaseiro; é ao que Bluteau chama **aratigoacú**.

† **ARATINGA**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia das araras.

† **ARATINGUÍ**, *s. m.* Arvore do matto virgem, cuja madeira tem muitos usos; tambem se escreve **Artingui**.

ARATÓRIO, *adj.* (Do latim *aratorius*.) Que pertence ao arado; aravel, e figuradamente, o que é concernente á agricultura. — *Instrumentos* **aratorios**; *methodo* **aratorio**.

ARATRIFÓRME, *adj. 2 gen.* (Do latim *aratrum*, arado, e *forma*, forma.) O que tem a fórma de um arado.

ARAUCÁRIA, *s. f.* Em Botanica, genero de coniferas; arvore grande de tronco direito, de uma postura notavel, tendo por typo a **araucaria** *do Chili*, cujas sementes se comem.

† **ARAUCARIÉIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas coniferas, tendo por typo a araucaria.

† **ARAUCARÍTES**, *s. m. pl.* Em Botanica, paus fosseis, tendo a structura essencial das coniferas do genero araucaria.

ARAUJÊA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas, planta do Brazil, de caule voluvel, com grandes flôres brancas e vermelhas.

ARÁUTO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Araldo**.) Interprete, internuncio que leva mensagens de uma a outra prate.— Pregoeiro, proclamador. = Antigamente

os **Arautos** levavam na guerra os recados dos reis a reis, e em Portugal era o segundo dos tres officios da armaria, na seguinte cathegoria: 1.º *Rei d'armas,* 2.º **Arauto**, 3.º *Passavante.* Tinha a designação das principaes cidades: **Arauto** *Lisboa,* **Arauto** *Silves,* **Arauto** *Gôa.* Competia-lhe: declarar a guerra, intimar as praças a se renderem, publicar a paz, assistir ás ceremonias das acclamações dos reis, dos baptismos, casamentos e funeraes dos principes, estar presente ás côrtes, nas renovações de allianças, juramentos solemnes, banquetes reaes, entradas de reis, e outras ceremonias aulicas. — « *Em nome de ambos foi hum* **Arauto** *declarar guerra ao Emperador.* » Ribeiro de Macedo, **Juizo Historico**, p. 155. = Tambem se escrevia **Araute**, como vemos empregado em Alvaro Ferreira de Vera, na **Origem da Nobreza politica**.

ARAVÊÇA, *s. f.* Certa fórma de arado com uma só aiveca e ferros mais largos, que fazem regos maiores do que o arado, assim na largura como na profundidade. = Recolhido por Bluteau.

ARAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde arar, terra cultivada, que produz; que não está de matto. — *Terra* aravel.

ARAVÍA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, e sentido historico d'esta palavra, vid. **Arabia**.) No sentido primitivo, linguagem arabica, e tambem arabe corrompido, fallado pelas povoações christãs sob o dominio sarracêno. No seculo XV e XVI, linguagem de giria, propria para embair os outros, contos largos, e embusteiros. Na linguagem popular, romance antigo e novellesco, tradição poetica, lenda, conto em verso, historia galante. N'este sentido, abonado pela auctoridade do Padre Fernão Guerreiro: — «*Elle começou a entoar hũa* **aravia**, *de que nada lhe entendemos.*» **Relações Annuaes**, Tom. II, liv. 4, cap. 3.

— Loc.: *Cantar uma* **aravia**, phrase usada na ilha de Sam Jorge, que significa, cantar um romance cavalheiresco, recitar uma historia em verso. — *Romanceiro de* **Aravias**, rica collecção de contos populares; os mais antigos da tradição oral portugueza, recolhidos no Archipelago Açoriano.

ARAZOAR, *v. a.* Vid. **Arrazoar**, mais usual. = Recolhido por Moraes.

† **ARBÁCEA**, *s. f.* Genero da familia dos arschinides ou ursinos, tendo por typo a arbacea *pustulosa*.

ARBALESTRÍLHA, *s. f.* (Do francez *arbalestrille.*) Instrumento nautico, que serve para tomar no mar a altura do sol e dos astros; tambem se lhe chamava antigamente *radiómetro, raio astronómico, bastão de Jacob,* e *ramo de ouro;* foi substituido pelo oitante e sextante. Este instrumento era derivado das Regras parallacticas de Ptolomeu. = Recolhido no **Diccionario Universal**, de 1818.

† **ARBENNA**, *s. f.* Em Ornithologia, passaro, que se assemelha á perdiz pela grandeza e pela fórma, d'onde vem o chamar-se *perdiz branca.* Vive nos Alpes e nos altos montes.

ARBÍM, *s. m. ant.* (Segundo Bacellar, de *Arbyle.*) Especie de panno rustico e grosseiro, vestido camponez. Era usado como luto; d'elle se faziam liós, envoltorios de espadas, chaves, topes, etc.

> Quem fez cousas mais prezadas
> Que aquelles nossos varões,
> Vestidos de *arbim* de espadas;
> Sem vêr pontas escarchadas,
> Salvo as dos arremessões.
>
> D. FRANC. MAN., CONF. D'ECL., cart. 7.

ARBITRADO, *adj. p.* Resolvido por arbitro; avaliado, estimado, julgado. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello, na **Aula Politica**.

ARBITRADOR, *s. m.* O mesmo que Arbitro; louvado, avaliador, juiz nomeado a aprazimento das partes. — «**Arbitradores** *quer tanto dizer como avaliadores, ou estimadores.*» **Ordenação de Dom Manoel**, Liv. III, tit. 17.

— Syn. **Arbitrador**, *Arbitro, Perito:* Na **Ordenação do Reino**, liv. III, tit. 17, se marca a differença entre **arbitrador**, e **arbitro**, na linguagem juridica: — «*Entre os juizes* arbitros *e* **arbitradores**, *que quer tanto dizer como avaliadores ou estimadores, ha ahi differença, porque os juizes arbitros não sómente conhecem as cousas e razões, que consistem em feito, mas ainda das que estão em rigor de direito. — E os* **arbitradores** *conhecerão somente das cousas que consistem em feito.*» Assim se entendia no seculo XVI. Modernamente dá-se aos *arbitros* e **arbitradores** o nome de *louvados,* pela razão de que as partes, em regra, os escolhem, e se *louvam* n'elles. Embora *arbitros* e **arbitradores**, sejam egualmente *louvados,* nem por isso as suas funcções são eguaes; os *arbitros* são juizes, os outros são expertos ou *peritos;* uns dirimem questões de facto e de direito, outros avaliam, dão preço ás cousas, e opinam em razão da pratica ou experiencia da sua profissão. Dos *abritros,* como julgadores, interpõe-se recurso; dos **arbitradores**, como opinantes, não.

† **ARBITRAGEM**, *s. f.* O mesmo que **Arbitramento**. — Usado na linguagem commercial. = Recolhido no **Diccion. Universal**, de 1818.

ARBITRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *arbitralis.*) Que diz respeito á decisão dos arbitros ou arbitradores; conforme o arbitramento. = Recolhido por Moraes.

ARBITRALMENTE, *adv.* D'um modo arbitral. Mediál decisão de arbitros.

ARBITRAMENTO, *s. m.* (Do latim *arbitramentum.*) Louvamento, louvação, avaliação por arbitros. Na linguagem jucidico-commercial, sentença dos arbitros, que tem de ser homologada, ou munida de decreto judicial ou sêllo da auctoridade publica. — «*No* **arbitramento** *em que os louvados forem discordes, se escolhe terceiro pelas partes.*» **Ordenação Manoelina**, Tom. III, tit. 17, § 4.

ARBITRAR, *v. a.* (Do latim *arbitrare.*) No sentido vulgar, crêr, pensar, estimar, julgar; restrictamente, avaliar, louvar, decidir em qualidade de arbitro; extensivamente, liquidar, avaliar, estimar por grosso, dar a sua opinião como perito.

> Qual Bellona formosa ou Venus brava,
> *Arbitra* a dôce morte ou cruel vida.
>
> SOUSA DE MAC., ULYSSIPO, cant. III, est. 37.

— **Arbitrar-se**, *v. refl.* Decidir-se, avaliar-se, ponderar-se, votar-se. — «**Arbitraram-se** *nas côrtes passadas varios modos de tributos.*» Vieira, **Sermões de Santo Antonio**, etc. = Recolhido por Bluteau.

ARBITRARIAMENTE, *adv.* No sentido proprio e hoje fóra do uso, conforme á sentença dos arbitros. No sentido vulgar, livremente, sem regra, segundo a vontade ou arbitrio de qualquer. — «*Será preso e castigado* **arbitrariamente**.» **Const. da Guarda**, fol. 97, v.

ARBITRARIÉDADE, *s. f.* O acto feito pelo arbitrio ou vontade de qualquer, sem attender a outra norma ou lei acima da sua opinião particular. D'aqui se póde tomar em dois sentidos; á boa parte, o mesmo que equidade; á má parte, e a mais frequente, prepotencia, despotismo, vexação insolente de quem abusa da auctoridade, esquecendo a lei e fazendo prevalecer a sua vontade.

ARBITRÁRIO, *adj.* (Do latim *arbitrarius,* no portuguez antigo **Arbitrairo**, ainda usado na linguagem popular.) Que segue o arbitrio ou vontade particular; que não é determinado por lei ou regra certa; que não está definido por decisão; em Jurisprudencia, e o que se deixa á equidade do julgador. Em linguagem politica, despotico, prepotente, caprichoso, tyranno, injusto, illegal. — «*No numero certo ou incerto,* **arbitrario** *ou estabelecido.*» Vieira, **Sermões**, Tom. II, p. 359.

— Em Jurisprudencia antiga, *juiz* **arbitrario**, o que é eleito pelas partes com poder de julgar e decidir sua differença. — «*Compromettendo ambos, e fazendo juiz* **arbitrario** *nesta demanda e outras, que tinha, a el-rei D. Diniz de Portugal.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, liv. 8, cap. 27.

† **ARBITRATIVO**, *adj.* O mesmo que **Arbitrario**. = Recolhido no **Dicc. Universal**, de 1818.

ARBITRÉIRO, *s. m. ant.* (Do latim *arbitrarius,* como em cellarius, celleiro: *januarius,* janeiro.) O mesmo que **Arbitrista**, e tambem alviçareiro. — «*Havia muitos* **arbitreiros**, *que davão arbitrios iniquissimos, para se tirar fazenda dos vassallos.*» Velasco de Gouvêa, **Acclama-**

ção de **D. João IV**, fol. 385. Alvitreiro, que dá alvitres, como hoje se usa na linguagem popular.

ARBÍTRIO, *s. m.* (Do latim *arbitrium*; veja-se a fórma popular **Alvedrio**, **Alvidro**, e **Alvitre**.) Juizo, opinião, parecer, alvedrio, sentença, voto, determinação, vontade, potencia moral que nos faz escolher uma cousa ou acto sem motivo exterior. A' má parte, abuso da auctoridade, arbitrariedade, prepotencia, despotismo. — «*A divina Providencia nos deo* **arbitrio** *proprio pera usarmos, segundo o nosso querer e destino, e termos natural escolha do bem e do mal.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. v, sc. 10.

— Em Metaphysica, define-se *livre* **arbitrio**, uma faculdade da alma, que se determina a uma cousa de preferencia a outra; personificação da actividade cerebral que é viciosa, sendo contraria á physiologia. — «*E no que pertence á alma, a formou á sua imagem e semelhança e lhe deo livre* **arbitrio**.» **Cathecismo Romano**, fol. 19.

— Em Medicina legal e Physiologia, *livre* **arbitrio** é o modo do pensamento ou actividade cerebral, commum a todas as faculdades da alma, que tem em resultado a vontade de praticar tal ou tal acção, de exprimir esta ou aquella ideia, util ou nociva a si ou aos outros.

— Em Direito, **arbitrio** é a determinação do juizo livre na escolha do partido a seguir votando. Os juizes tem **arbitrio** na prova que resulta do depoimento das testemunhas. — «*Então fica ao* **arbitrio** *do Juiz supremo relaxar ou commutar a pena de direito.*» Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 2.

— Em Commercio, **arbitrio** *de cambio* é o calculo do modo por que convem mais girar dinheiro de umas praças para outras, isto é, alcançando o conhecimento do estado relativo dos cambios entre certas praças dadas, calcular o modo de remetter ou mandar sacar, de sorte que na realisação da operação se alcance um lucro, ou augmento sobre o desembolso original.

— Loc.: *Deixo ao seu* **arbitrio**, fio-me na sua vontade. — *A* **arbitrio** *das partes*, como ellas quizerem.

ARBITRÍSTA, *s. m.* O mesmo que **Alvitreiro**, que descobre alvitres, que excogita ou propõe meios extraordinarios para conseguir algum fim. Bluteau tambem considera como **Arbitrador**. Tractista, alvitrista. Toma-se á má parte, e com intenção desprezivel. — «*Muito mais se engana o Principe ou o conselheiro, ou o* **arbitrista**, *quando lhe sahiu bem a sua malicia, do que quando a não logrou.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. iv, cap. 9, doc. 30.

ÁRBITRO, *adj.* O que julga ou decide alguma questão, por escolha e mutuo consenso das partes; ajunta-se quasi sempre ao substantivo juiz. — «*Assentaram que aquella causa se julgasse por juizes* **arbitros**.» João de Barros, **Decada IV**, Liv. ii, cap. 5.

ÁRBITRO, *s. m.* (Do latim *arbiter*, no italiano e no hespanhol *arbitro*.) Em Jurisprudencia, pessoa particular, que as partes dissidentes escolhem por juiz, a fim de decidir uma constestação que não querem sujeitar aos tribunaes, ou que a lei manda ser por esse modo resolvida. A sentença dada pelo **arbitro** chama-se *arbitramento*, e tambem *composição amigavel*, conforme é dada segundo as regras do Direito ou segundo a equidade natural. O **arbitro** é entre nós quasi um jurado. — «*Conforme a direito os* **arbitros** *são voluntarios, querendo as partes compremetter-se n'elles.*» Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação**, fol. 297. Em sentido usual, senhor que dispõe segundo a sua vontade do dominio pleno de alguma cousa; o que faz as cousas segundo o seu arbitrio.

— Syn. **Arbitro**, *arbitrador:* O primeiro termo designa um juiz, e o segundo um estimador ou avaliador; o **arbitro**, sentenceia, o *arbitrador*, dá o seu voto. As nossas leis e o uso commum dão o nome de *louvados* tanto aos **arbitros**, como aos *arbitradores*.

ARBOLARIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Herbolario** e **Hervanario**. = Usado por Lucena.

ÁRBOR, *s. f. ant.* (Do latim *arbor*.) O mesmo que **Arvore**. = Usado na linguagem erudita por Garcia d'Orta, e no **Cancioneiro Geral** se encontra tambem **Arbore**.

ARBÓREO, *adj.* (Do latim *arboreus*, usado na linguagem poetica.) Que pertence á arvore, similhante á arvore.

† **ARBORESCENCIA**, *s. f.* Qualidade do que cresce como arvore, do que se torna ou toma as proporções de arvore. Qualidade de um vegetal que attinge a altura e a grossura de uma arvore.

ARBORESCENTE, *adj.* 2 *gen.* Que tem o caracter, a forma ou o porte de uma arvore. Contrapõe-se a *herbaceo*. Dá-se em Botanica o nome de **arborescente**, ás plantas de caule lenhoso, cuja altura se aproxima da de uma arvore.— *Caule* **arborescente**, o que é menos grosso e menor do que o caule arboreo, e que fórma um arbusto.

† **ARBORIBONZO**, *s. m.* Padre do Japão, que passa vida vagabunda, vivendo de esmolas em troca de exorcismos; vem-lhe o seu nome, de usar barrete de funil, feito com cascas de arvores.

† **ARBORÍCHES**, *s. m. pl.* O mesmo que **Armoricanos**.

ARBORICULTÚRA, *s. f.* A arte e estudo que se faz para o plantio e desenvolvimento da cultura das arvores, não só sob o ponto de vista economico como nas dunas e terrenos areentos, mas tambem com relação á hygiene e agricultura. = Usado no **Decreto** de 12 de Dezembro de 1852.

† **ARBORIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *arbor, arboris*, e *fórma*.) Que tem a fórma de uma arvore, ou arbusto.—*Mesentryanthena* **arboriforme**.

ARBORISAÇÃO, *s. f.* (Do latim *arborisatio*, no hespanhol *arborisacion*.) No sentido usual, plantio de arvores, distribuição de arvores em um jardim ou praça, com o fim de sanificar o ar nas grandes cidades. E' este o sentido usado na linguagem administrativa, mas falta em todos os **Diccionarios**.

— Em Mineralogia, **arborisação** é uma especie de desenho natural, ordinariamente negro, que se encontra em certas pedras, taes como as agathas, as cornalinas, etc., e que representa ramos de arvores. As **arborisações** provém das infiltrações metallicas que se operam nas gretas das pedras.

— Em Pathologia, chamam-se **arborisações**, os vasos capillares desenvolvidos por effeito de uma inflammação.

ARBORISADO, *adj. p.* No sentido usual, plantado de arvores. — *Praça* **arborisada**, *cidade* **arborisada**. — No sentido scientifico, epitheto dado ás pedras que apresentam no seu córte representações de arvores. — *Agatha* **arborisada**.

† **ARBORISAR**, *v. a.* (Do radical latino *arbor*.) Cultivar, plantar arvoredo, por motivo de aformoseamento e de hygiene. Dar a um objecto a fórma arborescente.

ARBORISTA, *s.* 2 *gen.* O que cultiva arvores, o que se dedica ao estudo dos arvoredos e systemas do seu desenvolvimento.

† **ARBUSCULAR**, *adj.* 2 *gen.* Em Historia Natural, o que é ramificado, como uma pequena arvore, fallando dos appendices de certos animaes. Os appendices que cercam a bôcca dos kolotharios são **arbusculares**.

ARBÚSCULO, *s. m.* (Do latim *arbuscula*, pequena arvore.) Em Botanica, planta cujo caule lenhoso se ramifica desde a base e se eleva pouco.

ARBUSTEO, *adj.* Da classe dos arbustos, que tem a fórma arbustiva. = Recolhido por Moraes.

ARBUSTIFÓRME, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de arbusto. Subarbustiva.=Recolhido por Moraes.

ARBUSTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Arbusto**. Differe do arbusto em não se elevar a mais de 7 a 18 palmos, como a urze, certas roseiras, etc. = Recolhido por Moraes.

ARBUSTÍVO, *adj.* (Do latim *arbustivus*.) Da natureza ou classe dos arbustos. E tambem, o que está collocado ao pé de de um arbusto. — *Vinhas* **arbustivas**, as que estão collocadas ao pé das arvores iso-

ladas, só com o fim de dar folhas para alimento das alimarias.

ARBUSTO, *s. m.* (Do latim *arbustum.*) Em Botanica, planta de caule lenhoso, ephemera, menor do que a arvore, e ramificando-se desde a raiz. Alcança até 30 palmos, e muitas vezes não chega a 18. Tambem se lhe chama **Frutice**. Os romanos chamavam **arbusto** o logar aonde se plantavam arvores para ampararem a vide; n'este sentido ainda o encontramos empregado.—«*Produz mais a terra muito algodão, que se dá em* **arbustos**, *como o da India.*» Padre Balthazar Telles, **Hist. da Ethyopia**, Liv. I, cap. 13, p. 35.

— SYN. **Arbusto**, *subarbusto:* Os **arbustos** aproximam-se das arvores, em que lançam no outomno botões, isto é, olhos e borbulhas nas axillas das folhas, que se desenvolvem na primavera e se abrem em folhas e flôres. Esta differença essencial, juntamente com a grandeza, distingue o **arbusto** do *subarbusto*. Vid. **Arbustinho**.

† **ARBUTINA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato, neutro, crystallisavel, extrahido do *arbustus uva ursi*, ou medronheiro.

ARBUTO, *s. m.* (Do latim *arbutus.*) Em Botanica, nome scientifico da planta a que os portuguezes e hespanhoes chamam *medronheiro*; genero de plantas da decandria monoginea.

ARCA, *s. f.* (Do latim *arca*, no portuguez antigo **Arqua**, e **Archa**, conforme a influencia de certas linguas romanas.) Especie de caixa grande com fechadura, propria para guardar roupas ou alimentos; tem a tampa chata, que gira sobre engonços, tem sempre a fórma quadrangular. Caixão em que se recolhe qualquer cousa. Cofre em que se deposita ou guarda dinheiro. No sentido antigo, thesouraria, repartição aonde se recebem rendas, propinas, impostos. Ataúde, feretro; o peito, a cavidade que fica debaixo das costellas sobre o diaphragma. — «*A mulher, que mais sabe, não passa de saber arrumar huma* **arca** *de roupa branca.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de casados**, fol. 79, v. Marco, mamôa.

— LOC.: **Arca** *da lomba*, em linguagem nautica, o espaço mais inferior do porão onde se junta a agua, a fim de ser extrahida pelas bombas; fica collocada por ante a ré do mastro grande. — *Ao canto da* **arca**, diz-se do que se tem seguro e disponivel, principalmente dinheiro capitalisado. — «*Como se eu tivera os dias de contado ao canto da* **arca**.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, acto I, sc. 1. — *Pagar as* **arcas**, na linguagem antiga da Universidade, pagar as propinas pertencentes á caixa da Universidade. — **Arca** *do peito*, nome vulgar do thorax ou caixa thoracica; segundo Covarruvias, **Thesoro de la lingua castelhana**, p. 84, arcas significa os vasios debaixo das costellas em cima das ilhargas, «*... por el arco que alli hazem os castillos.*» Diz Bluteau: «Não acho que os portuguezes usem **arca** n'este mesmo sentido.»—Nos escriptores antigos temos a prova em contrario: «*Nos apertos e achaques do peito e* **arca** *e partes que ficam da furcula até á região dos rins, evacue e revele a sangria feita na vêa da* **arca**.» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. 5, cap. 1. — *Lutar* **arca** *por* **arca**, peito a peito, qual de baixo qual de cima. — **Arca** *partida*, peito a peito, com os braços travados e o peito unido, como quem faz um esforço para arremessar em terra. — *Abraçar de* **arcas**, arremetter de frente, estribando o peito contra o corpo d'aquelle que se quer lançar ao chão. — *Vêa da* **arca**, o ramo inferior e maior da veia axillar, que se divide no principio do braço, e a que vulgarmente se chama o sangradouro, e o vulgo chama a buxa do braço. No sentido figurado, e tirado da homonymia de **arca**, ou cofre, sangrar na **arca**, extorquir dinheiro a alguem. — *Virar as* **arcas**, fazer meia volta; usado na linguagem militar antiga.—*Ir na* **arca**, no flanco do exercito. — **Arca** *da arma de fogo*, a camara onde vae a carga. — *Andar com* **arcas** *encouradas*, andar com segredos, intrigas ou mexericos. — *Não sou de* **arcas** *encouradas*, sou franco, não reservo, digo tudo. — *Largo das* **arcas**, vid. **Arcavens**. — **Arca** *de Noé*, no sentido figurado, diz-se irrisoriamente da casa aonde ha muitos bichos, cães, gatos, papagaios, etc. Segundo a tradição, grande baixel em fórma de cofre, de 300 côvados de extensão, de largura de 50, e de 30 de altura, tendo trez cobertas, dividida em cubiculos, e betumada por dentro e por fóra. Antes do diluvio alli recolheu Noé um par de todos os animaes, tendo gastado 119 annos na sua construcção. A lenda biblica torna-se uma locução popular ironica: *Ser* **Arca** *de Noé*, recolher dentro em si grande concurso de pessoas. — «*E para que he tanto numero de pessoas e de animaes? E isso he ser vossa casa uma* **Arca** *de Noé.*» Frei Pedro Calvo, **Homilias**, Part. II, p. 142. — **Arca** *do Testamento*, receptaculo das taboas em que estava escripta a lei hebraica, o qual, segundo Josepho, tinha cinco palmos de comprido, trez de largo, e trez de alto, coberto de laminas de ouro por dentro e por fóra. — **Arca** *de Deos*, a que estava no templo de Jerusalem. — **Arca** *do Propiciatorio*, **Arca** *do Senhor*, o mesmo que **Arca** *do Testamento*. — **Arca** *do Contracto*, **Arca** *da Confederação*, **Arca** *do Concerto*, **Arca** *da Alliança*, o mesmo que **Arca** *do Testamento*. — Na linguagem poetica, entende-se por **arca**, o deposito sagrado; assim se diz **arca** *das tradições*. —**Arca** *e contracto*; nas ultimas guerras de Portugal com Castella, para se conservar a cavalleria se usou de uma industria, a que se deu o nome de **Arca** *e contracto*, que vinha a ser: entregar el-rei aos capitães um certo numero de cavallos, os quaes eram obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheiro os que lhes faltavam, dando-lhe o rei para este effeito nas mostras um certo preço, o qual crescia tanto quanto as campanhas augmentavam, declarando-se no contracto, que os Capitães fizeram com El-Rei outras distincções de grande conveniencia. — **Arcas** *da Universidade*, aquellas em que se recebe o dinheiro dos graus, terradêgos, rendas, e depositos: são trez **arcas** fortes, uma pequena e duas grandes; duas d'ellas tem quatro chaves cada uma, que se repartem pelos trez deputados, ou arqueiros; a terceira é a do deposito; tem esta chaves differentes, das quaes o Reitor e Cancellario tem duas, os lentes de Prima e Secretario têm as outras. — **Arca** *d'agua*, pequena torre com abobada ou estanque cerrado, em que brotam as fontes e se guardam os registos e chaves d'ellas para se distribuirem. — «*Que se ella cresce tanto em minhas bicas ou* **arcaa** *de agua*, etc.» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 257.—**Arcs** *da Piedade*, caixa em que se recolhia o dinheiro applicado para a redempção dos captivos; estes dinheiros provinham das condemnações das injurias feitas por fidalgos ou cavalleiros, que as partes não queriam receber. — «*Mandamos ao nosso Esmoler, que do dinheiro da* **arca** *da piedade lhe entreguem prestado outro tanto dinheiro.*» **Orden. Manoelina**, Liv. I, tit. 5. — **Arca** *do Concelho*, cofre, onde se guardava o dinheiro, papeis e cousas importantes, pertencentes a cada uma das camaras ou concelhos do reino. — **Arca** *dos malfeitores*, cofre da Relação, onde antigamente se recolhiam as condemnações e penas pecuniarias impostas aos culpados. — **Arca** *dos orphãos*, era o que hoje se chama caixa dos orphãos. — «*Ao bom panno, na* **arca** *lhe sae o amo.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 29. — «*De soldado que não tem capa, guarda a tua* **arca**.» Idem, ibidem, p. 158. — «*He fallar com huma* **arca** *encourada.*» Bluteau, Vocab. — «*Mais val pender na* **arca**, *que fiador na praça.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 66. — «*Minha* **arca** *cerrada, minha alma sã.*» Idem, ibidem, p. 110. — «*Na* **arca** *aberta o justo pecca.*» Idem, ibidem, p. 67. — «*Na* **arca** *do avarento o diabo jaz dentro.*» Idem, ibidem, p. 28. — «*Nem com toda a fome á* **arca**, *nem com toda a sede ao cantaro.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — «*Nem olho em carta, nem mão em* **arca**.» Da tradição oral do seculo XVIII. — [illegible] **arca**.» Bernardes, Floresta, Tom. III, p. 383. — [illegible] **arca** *cheia, barriga vazia.*» Delicado, Adagios, p. 127. — [illegible] **arca**.» Formula de quem offerece ceremoniosamente e para se não utilisar.

ARCABOUÇO, *s. m.* (Da baixa latinidade *arca*, thorax, e da baixa grecidade *kibotos*, caixa.) Contextura dos ossos do corpo humano ou de qualquer animal; esqueleto, cangalho. Na linguagem popular tambem designa o corpo todo, o cadaver, a ossada desconjunctada.=Tambem se escreve **Arcaboiço.**

> Tenho todo o *arcabouço*
> Sem feiçon.
> EGAS MONIZ, CANC. POPUL.

ARCABUZ, *s. m.* (Do arabe *alcabas*, mudando-se o « **l** » na lingual forte « **r** », como em *assat***l**, acet**r**e.) Arma de fogo um pouco maior do que a espingarda; escopêta, bacamarte, usado principalmente pelos guerrilhas. — «*Defendemos, que pessoa alguma tenha em sua casa* **arcabuzes** *de menos comprimento, que de quatro palmos em cano.*» **Orden. Manoelina**, Liv. V, tit. 13.

— OBS. Por esta palavra **arcabuz**, se vê a differença que offerece a lingua portugueza tractada pelos eruditos e pelo povo. Do lado dos eruditos todos os esforços tendem a violentar a lingua para accommodal-a á força ao typo latino; na espontaneidade popular, a lingua mostra na sua naturalidade os vestigios dos elementos de que é composta. Pela pronuncia popular de **arcabuz** vê-se a sua origem arabe; pela etymologia dos eruditos se vê a palavra completamente desnaturada. Vejamos o exemplo dos dois factos: «**Arcabuz** *se chamou* **Arca**, *porque tem a arca do cano maior e forma-se não por composição, mas accrescentando áquella syllaba* **buz**, *a qual quasi he signal de augmento ou grandeza da cousa, como esta syllaba* ÃO, *n'estes nomes* Rapagão, Mulherão, *como* AZ *n'estes nomes* Bebenaz, Velhacaz.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica portugueza**, cap. 32. — Na linguagem popular, diz-se **Alcambuz**, bastante proximo da origem arabe *Alcabas*:

> Ex aqui o meu *alcabaz*
> SIMÃO MACHADO, COMEDIA DE DIU, act. I, fol. 2, v.

É em vista d'estes factos que um philólogo francez disse, que a lingua portugueza é a unica em que se observa o phenomeno curioso de estar mais pura na linguagem popular, do que nos escriptos dos eruditos. — **Arcabuz** *de corda*, catapulta. — **Arcabuz** *de pedreira*, espingarda.

ARCABUZAÇO, *s. m.* (De **arcabuz** com o suffixo « **aço** », augmentativo.) Tiro de arcabuz, ferida feita com arcabuz. — «*Correu estes dias, que D. Domingos de Gusman fôra morto em Bolonha de hum* **arcabuzaço.**» Vieira, **Cartas**, Tom. I, p. 140.

ARCABUZADA, *s. f.* (De **arcabuz**, com o suffixo « **ada** », designando percussão.) O mesmo que **Alcambuzada**, usado na linguagem popular e mais conforme com a etymologia arabe. — «*Pediu a Nuno Velho mandasse matar outra* (vacca) *a qual, dando-lhe huma* **alcabuzada**, *cahiu logo.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 283.

ARCABUZADO, *adj. p.* Morto a tiro de arcabuz, metralhado, ferido com tiro de arcabuz. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes. — É apresentado este vocabulo, no sentido de espingardeado, e como o que é mais vernaculo para substituir o francez **Fuzilado.**

ARCABUZAR, *v. a.* (De **arcabuz** com o prefixo da indole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Matar a tiro de arcabuz; espingardear; usa-se geralmente na linguagem de guerra, *fuzilar*, mas o substantivo *fuzil* só na lingua *franceza* significa *espingarda*. Passar pelas armas, como pena capital militar. = Recolhido por Moraes. Vid. **Arcabuzear.**

ARCABUZARÍA, *s. f.* Multidão de arcabuzes, troço de arcabuzeiros; soldados guerrilheiros. — «*Formarão em hum momento hum esquadrão fechado, guarnecido de mangas de* **arcabuzaria.**» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. 6, cap. 9.

ARCABUZEADA, *s. f.* Tiro de arcabuz, pancada ou golpe de arcabuz. Tambem se escreve **Arcabuzada** e **Arcabuziada.** — «*Se poz ás bombardadas*, **arcabuzeadas** *e frechadas com os Francezes.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 16.

ARCABUZEADO, *adj. p.* Vid. **Arcabuzado.**

ARCABUZEAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Arcabuzar**; matar a tiro de arcabuz; executar a pena capital militar.—«*Mandarão* **arcabuzear** *á vista dos nossos ... hum homem e huma mulher Portuguezes.*» Araujo, **Successos das Armas**, Liv. IV, cap. 14.

ARCABUZEIRO, *adj.* O que usa de arcabuz; o que pertence ou faz parte do arcabuz.

> Vem d'entre estas torres de madeira,
> Que sobre hombros nervosos se edificam,
> De bravos Mouros, gente *arcabuzeira*
> LUIZ PER., ELEG., cant. XIV, est. 212.

ARCABUZEIRO, *s. m.* Soldado armado de arcabuz; o que fabríca arcabuzes, espingardeiro.

> [illegible], [illegible] em Creta,
> De *arcabuzeiros* todas occupadas
> LUIZ PER., ELEG., cant. II, est. 24.

ARCABUZERÍA, *s. f.* O mesmo que **Arcabuzaria.** Troço de soldados de arcabuz. — «*Muitos pelouros de artilheria, e* **arcabuzeria.**» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59. — *Mangas de* **arcabuzeria**, flancos de soldados arcabuzeiros. — «*Guarnecendo o esquadrão com mangas de* **arcabuzeria.**» Vasconcellos, **Arte Militar**, p. 154.

ARCÁDA, *s. f.* (Do latim *arcus;* no italiano *arcata*, no hespanhol *arcada*.) Abertura em fórma de arco; ajuntamento de muitos arcos, arcaría; curvatura, abobada feita em arcos.

> Para reparo de *arcadas* e macissos
> Cobertos de humecente e secca palha
> POEMA DA CREAÇÃO, cant. II, est. 37.

— Em Architectura, a **arcada** é sempre decorada segundo a ordem das columnas que a supportam; a **arcada** *toscana*, não tem archivolta; a **arcada** *dorica*, tem uma archivolta em duas faces coroadas; a **arcada** *jonica*, tem um agrafe ou chave em fórma de vaso; a **arcada** *corynthia* e *composita*, ainda são mais ornadas. — **Arcada** *fingida*, a que é empregada para a symetria das arcadas reaes. — **Arcada** *de verdura*, a que se faz com o arvoredo.

— Em Anatomia, a palavra **arcada** é muito usual: **arcadas** *alveolares*, especie de arcos formados pela serie dos alveolos e dos dentes sobre o bordo livre dos ossos maxillares. — **Arcada** *anastomatica*, a linha curva formada ás vezes no sitio da anastomose. — **Arcadas** *palmares*, as que são formadas pelas vêas e arterias radiaes e cubitaes. — **Arcadas** *plantares*, as que são formadas pelas vêas e arterias plantares. — **Arcadas** *orbitares*, rebordos salientes das abobadas orbitares. — **Arcadas** *superciliares*, saliencias da face frontal do osso coronal que corresponde ás sobrancelhas. — **Arcadas** *temporaes* ou *zygomaticas*, as que são formadas pela unidade da apophyse do osso malar com a apóphyse zygomatica do temporal. — **Arcada** *pubeana*, etc.

ARCÁDA, *s. f.* (De **arco**, com o suffixo «**ada**», signal de percussão.) Golpe de arco; em Musica é a passagem repentina do arco sobre as cordas de um instrumento d'arco. = Usado n'esta quadra antiga:

> Cem leguas de rabecão,
> De legua a legua caravelha,
> Arco como o da velha,
> A cada *arcada* um trovão.

ARCÁDA, *s. f.* (De **arca**, na baixa latinidade *thorax*, e ainda usado entre o povo significando peito.) Movimento do peito, alternado e penoso, que acompanha a respiração tomada com violencia e difficuldade; ancia, anhelito, arquejamento, arranco. — «*De sorte que em comer estas esmolas a força de enjôo a compellia a dar* **arcadas.**» Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 471.

ÁRCADE, *adj.* No sentido primitivo, e hoje fóra do uso, natural da Arcadia.

— Na linguagem poetica e litteraria, emprega-se sempre como substantivo.

ÁRCADE, *s. m.* Em Litteratura, nome generico do socio de alguma Academia poetica, a que no seculo XVII se dava o nome de Arcadia. Depois da Renascença classica, o gosto pela poesia pastoral

fez com que alguns eruditos quizessem imitar o viver descripto nos idylios gregos e nas éclogas romanas. Quizeram formar a sociedade como a antiga Arcadia, vivendo como pastores, sustentando-se de leite, cantando sómente amores e risos. Castilho, a quem vulgarmente se chama **arcade** *posthumo,* descreve-nos na **Primavera** que durante um anno se sustentou sómente a vegetaes, para imitar esse viver patriarchal; o seu bucolismo serôdeo grangeou-lhe o titulo de **arcade** *de Roma,* com o nome de *Memnide Eginense.* — Dá-se particularmente o nome de **arcade** aos poetas que pertenceram á *Arcadia portugueza,* fundada em Lisboa no seculo XVIII por Antonio Diniz da Cruz e Silva, Manoel Nicoláu Esteves Negrão e Theotonio Gomes de Carvalho; os **arcades**, querendo restaurar a poesia portugueza, corromperam-a mais, tirando-lhe a feição nacional para accommodal-a aos moldes latinos. Para os cultistas auctorictarios os **arcades** ainda são mestres da lingua.

† **ARCADES**, *s. f. pl.* Em Astronomia, constellação da Boieira, e tambem nome da estrella Arcturo.

> A Cynosura e Calisto espreita,
> As *arcades* vê bravas.
> LUIZ PER., ELEG., cant. XVI, est. 250.

ARCADIA, *s. f.* (De **Arcadia**, parte central e montanhosa do Peloponeso, cujos habitantes se entregavam á vida pastoricia, e á poesia.) Em Litteratura, sociedade poetica, cujos membros cultivam principalmente a poesia bucolica, trocando seu nome por designações poeticas. A primeira **Arcadia** foi a de *Roma,* fundada em 1690, por quatorze poetas que se reuniam em casa da Rainha Christina. O nosso estupido e faustoso rei D. João V, lhe offereceu em Roma um palacio para as suas sessões, e mereceu por isso a nomeação de socio, com o titulo de *pastor Albano.* Tambem o paraphraseador Castilho pertenceu a esta sociedade com o nome de *Memnide Eginense,* querendo á força atrophiar a litteratura portugueza nas tradições bucolistas. — A **Arcadia** de Roma foi imitada pela nossa **Arcadia** *portugueza,* que a titulo de imitar a antiguidade perverteu e atrophiou a poesia portugueza até á manifestação philosophica do Romantismo. — Os socios da **Arcadia** mudavam os nomes em epithetos poeticos: assim Garção chamava-se *Corydon Erimantheo;* Quita, *Alcino Miceno;* Cruz e Silva, *Elpino Nonacriense;* Francisco José Freire, *Candido Lusitano,* etc.

ARCÁDICO, *adj.* Que pertence á Arcadia; academico. Em Litteratura, dá-se este nome a todas as composições poeticas, que não têm inspiração, naturalidade ou ideal, mas que constam de uma imitação servil e supersticiosa do que já está dito pelos antigos; diz-se da poesia, que em vez de ser a linguagem da paixão ou do sentimento na sua verdade de manifestação, reduz a vida a um estado de estupidez beatifica, cantando sómente a vida de pastor, e todos os interesses monotonos que andam ligados á estabilidade dos pegureiros. Castilho é ainda hoje entre nós o chefe da *eschola* **arcadica**.

> Começa, ó frauta minha, tu comigo
> Os *arcadicos* versos.
> LEON. DA COSTA, ECL. VIII, fol. 32, v.

ARCADIO, *s. m.* e *adj.* (Do latim *arcadius.*) O natural da Arcadia. Usado sómente no sentido proprio. — «*Costume foi dos Romanos, apprendido dos* **Arcadios**, *trazerem os mais nobres por insignia de sua nobreza humas luas pequenas nos çapatos.*» Galvão, **Sermões**, Tom. I, fol. 78, col. 4.

ARCADO, *adj. p.* Arqueado; curvado, recurvado, dobrado, inclinado. Cercado de arcos.

> De trombetas *arcadas* em redondo
> Que nem concerto fazem rudo estrondo.
> CAM., LUZ., cant. II, est. 96.

ARCADO, *adj. p.* Abraçado, barafustado, abarcado peito a peito; arquejado, molestado de cansaço.

ARCADÚRA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *arcatura,* descendo o «**t**» á sua média «**d**».) Curvatura, arqueamento, do bramento em arco; concavidade. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARCALIÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma especie de dormideira.

† **ARCANÊIA**, *s. f.* Genero de crustáceos decápodes.

ARCÁNO, *adj.* (Do latim *arcanus.*) Secreto, occulto, recondito, mysterioso, desconhecido, impenetravel. — «*Muito defraudada ficava a Providencia divina daquella disposição reconditissima, com que per serie de causas ata e ordena as cousas a seus fins, que tira dos thesouros* **arcanos** *da sua Sapiencia.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 119.

ARCANO, *s. m.* (Do latim *arcanum.*) Segredo, mysterio; na linguagem da velha Alchimia, significa panacêa, remedio infallivel e quasi sempre universal, guardado sempre em segredo por algum grande mestre ou por um de seus discipulos.

— Na linguagem Theologica, exprime os segredos de Deus.

> [illegible]
> [illegible]
> Que. , ...
> MAL., TRAT. DA JER., LIB., cant. XX, est. 21

— Na Alchimia, os principaes **arcanos** eram: 1.º A *materia prima,* que fazia rejuvenescer e renovava a vida. 2.º O *mercurio da vida,* que destruia o mal. 3.º A *pedra philosophal,* que restaurava as forças, e as purificava como o mercurio da vida. 4.º A *tintura,* que limpava o corpo e prolongava a vida. Ao **arcano** em qualquer d'estes sentidos, tambem se lhe chama *quinta essencia, elixir da longa vida, panacêa* e *magisters.*

— Em Chimica, antes das modernas nomenclaturas, usaram-se por muito tempo as designações dadas pelos Alchimistas: **arcano** *duplicado,* extracto ou sal que se tira do salitre e caparrosa, quando se distillam juntos; tambem se lhe deu o nome de *sal duobus* e *tartaro de vitriolo.* Citado na **Polyanthêa Medicinal**. Hoje chama-se *sulfato de potassa.* — **Arcano** *coralino,* nome dado pelos Alchimistas ao oxydo de mercurio pelo acido nitrico, que têm a côr do coral.

ARCAR, *v. a.* (De **arco**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Arquear, dar a fórma de arco, recurvar, entortar, vergar, dobrar. Em sentido restricto, deitar arcos em toneis. — «*Muitas das quaes* (espadas) *são* **arcadas** *á maneira dos nossos treçados.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. IX, cap. 3.

— **Arcar-se**, *v. refl.* Inclinar-se, curvar-se, dobrar-se. — «*Quanto mais brioso te vejo, e o colo mais levantado, e os olhos mais empregados nas janellas, tanto mais suspeito, que anda a alma curva nesse corpo direito, e por isso caducando e* **arcando-se** *já mais.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, divis. 2, fol. 12, col. 3.

— **Arcar**, *v. n.* (De **arca**, peito, com a terminação verbal «**ar.**») Arquejar, tomar respiração, offegar; abraçar pelo meio do corpo, arrancar, lutar, brigar. Emprehender, levar a peito, arremetter.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

—Loc.: **Arcar** *com difficuldades,* vêr-se abarbado, empenhar-se em conseguir. — **Arcar** *de fadiga,* lançar os bofes pela bôcca fóra, respirar a custo, estar arquejante.

— **Arcar-se**, *v. refl.* Abarcar-se para a luta, unir-se peito a peito ou a arca por arca. — «*Deos e o homem* se [illegible] *pela encarnação* arcar [illegible] *tamente, que nunca jámais se havião poder dividir.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 30, col. 3.

ARCARÍA, *s. f.* Arcada, fabrica, construcção fundada sobre muitos arcos. Multidão de arcos. Galeria de arcos. — «*Mandando recolher grande copia de agua de varias fontes* [illegible] *cano feito de lindissima* **arcaria**.» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Tom. I, p. 284, col. 1.

ARCARRACHAL, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, de significação incerta; o **Diccionario da Academia** apresenta sómente a auctoridade e não o sentido. Corrupção de Carrascal, matta plantada de carrasqueiros ou *agrifolium.*) Matta fechada

de uma madeira baixa, fina e rija, ou propriamente, matta de carrasqueiros.— «*Vinhão* (os indios) *tambem a elles por terra por dentro de um* arcarrachal *e alagadiço.*» Descoberta da Frolida, fol. 164.

† **ARCAS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o arca *imperial*.

ARCASINHA, *s. f.* Diminutivo de **Arca**. = Usado pelo Padre Balthazar Telles.

ARCAVENS, *s. m. pl.* Os ilhaes, os quadris, as ancas.

ARCAZ, *s. m.* (De arca, com o suffixo **az**, usado como augmentativo; como em *velha*caz, malha*caz*, etc.) Arca grande, com gavetões, e com aparador, propria para guardar as roupas das egrejas, e que existe nas sachristias. = Usado por Frei Luiz de Sousa, na **Historia de Sam Domingos**.

ARÇÃO, *s. f.* (Do hespanhol *arzon*, no italiano *arzione;* no francez *arçon;* do latim *arcus*, por causa da fórma d'esta parte da sella.) Parte proveniente da sella tanto anterior como posterior, que segura o assento ao cavalleiro. Diz-se **arção** *dianteiro*, e **arção** *trazeiro*.

> Cáe o tonto animal, e os *arções* ambos
> Na dura terra ficam imprimidos.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPUL., C. IV, fol. 48, v.

ARCEBISPADO, *s. m.* (Do latim *archiepiscopatus;* na linguagem antiga tambem encontramos **Arcepelago**, por Archipelago.) A dignidade de arcebispo; o beneficio ou rendas da mitra archiepiscopal; a diocese do arcebispo; territorio ou provincia a que se estende a sua jurisdicção. O palacio em que reside o Arcebispo. — « *Vagou por este tempo o* arcebispado *de Braga, por falecimento de D. Frei Balthazar Limpo.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 6.

ARCEBISPAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *archiepiscopalis.*) Pertencente ao arcebispo, ou que é concernente á sua jurisdicção, beneficio, ou dignidade. Hoje usa-se de preferencia **Archiepiscopal**. — « *Palacio e casa* **arcebispal**. » Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, cap. 17.

ARCEBISPO, *s. m.* (Do latim *archiepiscopus*, do grego *archa*, principal, e *episcopos*, bispo.) Prelado metropolitano, que é simultaneamente bispo de uma diocese e chefe de uma provincia ecclesiastica, de quem os outros bispos são suffraganeos. O titulo de **arcebispo** só foi empregado pela primeira vez por Santo Athanazio no IV seculo. O signal distinctivo do **arcebispo** é o *pallium*, que o papa lhe manda quando entra em funcções. O **arcebispo** tambem se chama *Metropolitano;* hoje a sua auctoridade está reduzida a julgar das appellações, a convocar os comicios provinciaes e a presidir a elles. — « *E sejão avisados os ditos Juizes que nom consentão a* **Arcebispo**, *nem a Bispo, nem a seus Vigarios, que tomem nossa jurisdicção, nem vão contra nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem.* » **Ordenação de Dom Manoel**, Liv. I, tit. 44.

ARCEDIÁCONO, *s. m. ant.* (Do latim *archidiaconus;* hoje mais usado **Arcediago**.) Era primitivamente o chefe dos diaconos de uma egreja; presidia á distribuição das esmolas, e mais tarde foi encarregado de administrar as rendas temporaes das egrejas. No seculo XI e XII, foram juizes ordinarios das causas ecclesiasticas. — « *Mereceu... ser ordenado de* **Arcediacono** *em Roma.*» Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. II, fol. 102, col. 1.

ARCEDIAGADO, *s. m.* (Do latim *archidiaconatus.*) Dignidade e beneficio de arcediago, o territorio ou districto a que se estende a jurisdicção do arcediago. — «*E fez para este fim unir as rendas de trez* **arcediagados**. » Brandão, **Monarchia Lusitana**, Tom. IV, fol. 16, col. 2.

ARCEDIAGO, *s. m.* (Do latim *archidiaconus.*) Segundo a etymologia, o primeiro dos diáconos, a quem competia antigamente guardar o thesouro da egreja, e visitar as freguezias aonde o Bispo o mandava, que é a unica funcção que hoje lhe resta. E' hoje uma dignidade das egrejas cathedraes ou sés, que junta com a de *Chantre* e de *Arcipreste*, administra os officios da egreja com a sugeição do Bispo. — « *Recebe do* **Arcediago** *as galhetas, cheias de vinho e agoa.* » **Cathecismo Romano**, fol. 225.

ARCEDIANO, *s. m. ant.* (Do latim *archidiaconus;* aqui dá-se a syncopa do «c» atraz de «u», como em *decanus*, deão, *episcopus*, bispo.) O mesmo que **Arcediago**; usado na linguagem do seculo XIV. — — « *Foi Conego Thesoureiro de Lisboa, e Conego de Palença e* **Arcediano** *de Cerrato.* » Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, tit. XXX, fol. 166.

ARCEPÉLAGO, *s. m. ant.* (Do latim *archipelagus;* para a phonologia, vid. **Arcebispo**.) Nome dado geralmente a todos os grupos de ilhas. Vid. **Archipelago**.

ARCER, *v. n. ant.* (Do latim *arsi.*) Arder, queimar-se, abrazar-se. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ARCETE, *s. m.* (Do francez *archet.*) Pequena serra feita sómente de um fio de metal, da qual se servem para cortar todas as pedras duras. No **Diario do Governo**, de 15 de agosto de 1840, emprega-se no sentido de púa, instrumento proprio para arrombar portas. = Recolhido por Moraes.

ARCHA, *s. m. ant.* (Do latim *arcia;* a mudança do « s » em « r » é usual na lingua portugueza, assim temos *cirne* e *cisne, churma, e chusma.*) No sentido proprio, arma de archeiros; manchil de carniceiro, largo e longo de dois pés, posto em uma hastea, de que usaram as guardas do paço que d'antes traziam arco e frechas, como os bésteiros da camara usaram de béstas. — Chuço, espeto, pico. — « *E aquelle mesmo rosal, que sobre as outras flores lhe deu a purpura e cercando-a de verdes* **archas** *a poz em throno verde, esse mesmo lhe serve de tumulo nos periodos de hum dia.* » Frei Antonio das Chagas, **Sermões Genuinos**, serm. I, paginas 12.

ARCHAICO, *adj.* (pr. *arkáico.*) Que tem relação ou o vicio do archaismo; antiquado, obsoleto. Em Philosophia da Arte, **archaico** é que tem o estylo ou caracter de antiguidade.

— Em Linguistica, dão-se dous processos eguaes e contrarios na vida das linguas, um o systema **archaico**, em que as palavras vão caíndo do uso, e ficando ou esquecidas ou apenas das dicções populares; a *parte neologica*, é a creação de palavras novas para acompanhar as necessidades e as novas relações que se estabelecem na vida. A lingua portugueza, como a falla o nosso povo, é bastante **archaica**, tal como a lêmos em Fernão Lopes, em Gil Vicente e em João de Barros, ou no **Cancioneiro** de Resende. — *Portuguez* **archaico**, o que actualmente ainda se falla em Ceylão, descoberto por um linguista francez.

ARCHAISMO, *s. m.* (pr. *arkaísmo;* do grego *arche*, começo, *archaios*, antigo, com a terminação « **ismos** », imitação.) Termo obsoleto, phrase antiquada, que se emprega por negligencia, e n'este caso se torna plebeismo, ou por affectação calculada. Ex.: *arcaboiço* em vez de corpo; ou *ensembra* por *juntamente*. Nos seus romances historicos, Herculano usa com frequencia de **archaismos**, mas embora tenha ás vezes certa affectação, comtudo justifica-se pela necessidade de dar uma certa côr da epocha que descreve. O uso do **archaismo** não tem regras, pertence ao gosto litterario, á intuição artistica. Os antigos grammaticos armaram-se contra o uso dos **archaismos**; o philologo João Pedro Ribeiro não queria que fossem admittidos em um **Diccionario** da lingua, e censurava por isso o **Diccionario da Academia**. Os Poetas da Arcadia gastaram toda a sua auctoridade litteraria sobre a eterna questão do uso dos **archaismos** e dos *neologismos*. Venceram os neologismos pela audacia de Filinto, e mais tarde tambem os **archaismos** com a renovação do caracter nacional pela litteratura, ou romantismo implantado por Herculano.

ARCHAISTA, *s. m.* (pr. *arkaísta.*) Em Philologia, o que emprega phrases obsoletas, expressões antiquadas e fóra de uso. Contrapõe-se á **Neologista**, o que usa palavras novas, tiradas de outras linguas.

ARCHÁNGELE, *s. m. ant.* Vid. **Archanjo**.

† **ARCHANGÉLICA**, *s. f.* Em Botanica,

que se fórma o ideal para a creação artistica; a architectura considera-se como não tendo **archetypo**, isto é, como sendo creada sem haver na natureza objecto que despertasse a impressão que a inventou.

> Uniforme, perfeito, em si sustido,
> Qual em fim o *archetypo*, que o sustenta.
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 79.

ARCHETYPO, *adj*. Devera escrever-se **Archetypico**; o que tem o caracter de primeiro modelo. — *Mundo* **archetypo**, mundo intelligivel, que serviu de plano da creação. — « *Porque este mundo sensivel he feito á semelhança do mundo* **archetypo**, *em o qual não ha principio, nem fim.* » Pedro Nunes, **Tratado da Esphera**, cap. 1. — *Idêas* **archetypas** de Platão, as idêas, fórmas, modêlos, que serviam para determinar todas as condições do universo, tendo primeiro permanecido *ab eterno* na mente de Deus.

ARCHI, *suff*. Em Linguistica, suffixo grego, de *arche*, primario, primasia, principio.) Prefixo que se construe com nomes, com os substantivos e adjectivos, na linguagem familiar, para notar um certo grau de excesso, de superioridade ou preeminencia. Exprime um augmentativo e uma fórma erudita do superlativo. = Tambem se escreve **Arch**, e **Arce**, e usa-se tanto na linguagem erudita, como na linguagem familiar. Assim se diz **Archi***episcopal*, e **Arce***bispal*; **Arch***anjo*, **Archi***parvo*, **Archi***apostata*.

† **ARCHIABBADE**, *s. m*. Em Historia ecclesiastica, titulo tomado pelo abbade dos Cluniacenses, quando o titulo de *Abbade dos Abbades* foi dado exclusivamente ao abbade do Monte Cassino.

ARCHIACOLYTO, *s. m*. (pr. *arkiacólito*.) Em Historia ecclesiastica, o que estava acima do acolyto. Era tambem uma das dignidades das Cathedraes de França.

ARCHIAPOSTATA, *s. m*. (pr. *arkiapóstata*.) O maior apostata; o mais atroz de todos os renegados.— « *Com esta se parece a da heregia anglicana, no tempo do* **archiapostata** *Henrique VIII*. » Padre Bartholomeu Guerreiro, **Gloriosa Corôa**, Part. IV, cap. 51, p. 555.

† **ARCHIATRIA**, *s. f*. (pr. *arkiatría*.) Em Historia, a dignidade de primeiro medico de um rei.

ARCHIATRO, *s. m*. (pr. *arkíatro*; do grego *arche*, primasia, começo, e *iatros*, medico.) Titulo do medico especialmente encarregado da saude do monarcha. = Tambem designa o medico que pela sua posição faz de decano para os seus collegas. O primeiro sentido é o que prevaleceu. Na edade media, só os reis é que tinham medicos, a que em Portugal se chamavam Physicos.

ARCHIBANCO, *s. m*. (pr. *arkibánco*; segundo a opinião verdadeira, formado de **arca** e **banco**.) Banco grande, no qual cabem sentadas dez a vinte pessoas, tendo encosto de madeira, e sob o assento que se abre á maneira de tampa uma arca. Movel antigo bastante usado em Portugal ainda no seculo XVI, de que se encontram restos pelas aldêas. — « *E compondo hum nome com outro dizemos* rêdefóle, *de* rede *e* fóle; **archibanco**, *de* arca *e* banco. » João de Barros, **Grammatica Portugueza**, p. 92.

ARCHICADEIRA, *s. f*. (pr. *arkicadeira*.) Usado na Liturgia; a primeira ou a principal cadeira. — « *He a que na Liturgia de S. João Chrysostomo se chama Anocathedra, ou* **Archicadeira**. » Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom IV, cap. 14, p. 174.

ARCHICAMARISTA, *s. m*. (pr. *arkicamarísta*.) Um dos grandes dignatarios do imperio da Allemanha. Titulo trazido da Allemanha para a Hespanha, por Carlos V.

ARCHICANCELLARIO, *s. m*. (pr. *arkicancellário*.) O primeiro Cancellario, dignidade do imperio da Allemanha; tambem se deu este titulo ao grande chanceller da côrte de Roma, o que tinha antigamente o direito de assignar os diplomas do soberano, á frente de todos os officiaes da côrte. — « *He tambem de juro* **Archicancellario** *da Emperatriz*. » Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, cap. 4, p. 171. — **Archicancellario** *da Imperatriz*, como vemos pela citação de Bernardes, era um titulo usado pelos Abbades de Fulde, desde o seculo XIV até ao seculo XVIII.

† **ARCHICHANCELLER**, *s. m*. (pr. *arkixancellêr*.) O mesmo que **Archicancellario**.

ARCHICHANCELLARIA, *s. f*. (pr. *arkixancellaría*.) O cargo e dignidade de archicancellario.

ARCHICHANTRE, *s. m*. (pr. *arkixantre*.) O primeiro dos Chantres; dignidade ecclesiastica. = Moraes chama-lhe **Archicantor**.

ARCHICONFRARIA, *s. f*. (pr. *arkiconfraría*.) A principal confraria, que pela sua antiguidade tem a precedencia nas procissões. Reunião de pessoas associadas para alguns exercicios de piedade. Palavra derivada do uso italiano d'estas associações assim chamadas.

† **ARCHICONSUL**, *s. m*. (pr. *arkicónsul*.) Titulo de presidente da celebre Academia de la Crusca, de Florença.

† **ARCHIDAPIFER**, *s. m*. (pr. *arkidápifer*.) O senescal mór da côrte, no imperio da Allemanha.

† **ARCHIDIACONATO**, *s. m*. (pr. *arkidiaconáto*.) O mesmo que **Arcediagado**, menos conforme com a etymologia. O dade de Arcediago.

† **ARCHIDIA**, *s. f*. (pr. *arkídia*.) Especie de concha dobiculína.

† **ARCHIDIACONO**, *s. m*. (pr. *arkidiácono*.) Vid. a fórma rustica mas unicamente em uso, Arcediago.

† **ARCHIDIOCESANO**, *adj*. (pr. *arkidiocesáno*.) Que pertence á jurisdicção canonica de um Arcebispo.

† **ARCHIDIOCESE**, *s. m*. (pr. *arkidiocése*.) Reunião das dioceses suffraganeas a um arcebispo.

† **ARCHIDION**, *s. m*. (pr. *arkídião*; do grego *arche*, origem; fórma diminutiva.) Em Botanica, genero monotypo da familia dos musgos phascáceos, que se acha nos terrenos argilosos e pantanos seccos do centro da Europa.

† **ARCHIDRUIDA**, *s. m*. (pr. *arkidruída*.) Chefe ou pontifice dos druidas.

ARCHIDUCADO, *s. m*. (pr. *arkiducádo*.) A senhoria de um archiduque; principado, terra soberana, ao possuidor da qual se dá o nome de archiduque. Nome dado propriamente á Austria, assim constituida desde 1459.

ARCHIDUCAL, *adj. 2 gen*. (pr. *arkiducal*.) Que pertence ao archiduque, ou archiduquezá; que é concernente ao archiducado. = Recolhido por Moraes.

ARCHIDUQUE, *s. m*. (pr. *arkidúke*.) Em Historia politica, titulo do que exerce uma auctoridade superior á de todos os outros duques. Antigamente tambem houve **Archiduques** de Lorena e de Brabante, mas ficou depois sendo privativo da casa de Austria, erigida em archiducado pelo imperador Maximiliano I. O **Archiduque** tinha as seguintes prerogativas: receber do Imperador ou dos embaixadores a investidura, com a ceremonia da espada, dentro dos seus proprios estados, ser do conselho privado do Imperador, não poder ser desterrado, castigar os delictos commettidos contra a sua pessoa como crimes de lesa magestade e exercer nos seus estados justiça com appellação. — « *Foi-lhe necessario escrever algumas cartas ao* **Archiduque** *Alberto*. » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. V, cap. 15.

ARCHIDUQUEZA, *s. f*. (pr. *arkidukêza*.) A mulher do archiduque; a primeira duqueza que governa um archiducado. — « *Hum Convento de Religiosas fundado em Halla, no Condado do Tirol pela Serenissima* **Archiduqueza**. » Padre Bartholomeu Guerreiro, **Corôa Religiosa**, Part. I, cap. 20, p. 144.—Titulo dado á filha ou irmã do imperador da Austria.

ARCHIEPISCOPADO, *s. m*. (pr. *arkiépiscopado*.) O mesmo que **Arcebispado**, porém fóra do uso. O tempo que governa um arcebispo.

ARCHIEPISCOPAL, *adj. 2 gen*. (pr. *arkiépiscopal*.) O mesmo que **Arcebispal**; cousa que pertence ao arcebispo.— « ... *por tantos annos antes a dignidade* **archiepiscopal**. » Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Tom. II, fol. 157, col. 3.

† **ARCHIERARCA**, *s. m*. (pr. *arkiérarca*.) Em Historia ecclesiastica, chefe da hierarchia, nome dado tambem ao papa.

† **ARCHIERARCHIA**, *s. f*. (pr. *arkierarchía*.) Dignidade suprema da hierar-

chia. = Tambem designa a supremacia do papa sobre a egreja catholica.

† **ARCHIEUNUCO**, *s. m.* (pr. *arkieunúco.*) O chefe dos eunucos: um dos principaes officiaes da côrte de Constantinopla sob os imperadores gregos.

ARCHIFLAMINE, *s. m.* (pr. *arkiflámine;* do latim *archiflamen.*) O primeiro e principal dos sacerdotes romanos, a que chamavam flamines. — «*Havia na Ilha de Bretanha, antes que se convertesse, vinte e dous Flamines e dous* **Archiflamines**, *que assim chamarão os Gentios a seus Pontifices, e Summos Sacerdotes.*» Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. I, p. 559, col. 1.

ARCHIGALLO, *s. m.* (pr. *arkigállo;* do latim *archigallus.*) O principal dos sacerdotes de Cybelle.—«*Entre as suas obras de fama foi o* **Archigallo**, *que era o principal dos Sacerdotes de Cybeles.*» Filippe Nunes, **Arte Poetica**, fol. 41, v.

† **ARCHIIMPRESSOR**, *s. m.* (pr. *arkiímpressôr.*) Titulo dado por Philippe II, a Christovam Plantino, impressor de Anvers.

ARCHIIRMANDADE, *s. f.* (pr. *arkiírmandade.*) O mesmo que **Archiconfraria**. Titulo de precedencia nas irmandades; a primeira ou a principal das irmandades, bastante usadas na Italia.—«*Sermão das Chagas de S. Francisco, prégado em Roma na* **Archiirmandade** *das mesmas Chagas.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XII, p. 14.

† **ARCHILEVITA**, *s. m.* (pr. *arkilevíta.*) O mesmo que **Arcediago**. = Pouco usado.

† **ARCHILOQUIANO**, *adj.* (pr. *arkilokiáno.*) Em Poetica, nome de uma especie de verso usado por Antiloco; tem sete pés, sendo quatro dáctylos ou spondêus, e os trez ultimos trocheus.=Tambem se lhe chama **Dactyliano**.

† **ARCHIMAGIA**, *s. f.* (pr. *arkimagía.*) Parte da Alchimia, que tracta dos segredos para fazer ouro.

ARCHIMAGO, *s. m.* (pr. *arkimágo.*) O Chefe dos Magos, chefe da religião estabelecida por Zoroástro.

ARCHIMANDRITA, *s. m.* (pr. *arkimandríta;* do grego *arche,* supremacia, e *mandra,* cural.) No sentido primitivo, nome dado a todo o superior ecclesiastico, e depois estendido até aos arcebispos. Agora está só em uso na egreja grega para designar o superior de um convento de anachorêtas ou calouros. — «*Por onde o Prelado maior, a que obedecião em muitas partes, se chamava* **Archimandrita**, *nome composto da palavra Grega* archi, *que significa Principe, e da palavra* mandra, *que quer dizer cova; polo que* **Archimandrita** *era o mesmo que prelado principal, e superior dos que virião em covas.*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. I, tract. 1, prelud. 3.

† **ARCHIMANDRITATO**, *s. m.* (pr. *arkimandritáto.*) A dignidade ou o beneficio ecclesiastico de um archimandrita.

† **ARCHIMARECHAL**, *s. m.* (pr. *arkimarexal.*) Titulo do eleitor de Saxe, porque se apresentava de espada desembainhada ante o imperador.

† **ARCHIMERO**, *s. m.* (pr. *arkímero;* do grego *arche,* dominante, e *meros,* coixa.) Em Entomologia, genero de coreános hemípteros da America, tendo por typo o archimero *squalo,* do Brazil.

ARKIMIA, *s. f.* (pr. *arkímia*) Parte da Alchimia que se occupava da transmutação dos metaes.

† **ARCHIMIMO**, *s. m.* (pr. *arkimímo.*) Em Antiguidades romanas, o chefe dos actores que representavam pantomimas.

ARCHIMINISTRO, *s. m.* (pr. *arkiminístro.*) Titulo dado aos primeiros ministros, durante as primeiras raças dos reis francezes. — «*Na Conferencia que teve com o* **archiministro** *de Genebra, Theodoro Beza.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, cap. 4, n. 163.

ARCHIMOSTEIRO, *s. m.* (pr. *arkimosteiro.*) O principal ou primeiro mosteiro de uma ordem religiosa. Dava-se este nome antigamente ao mosteiro de Cluny e ao de Savigny por distincção honorifica, e a outros.—«*Cuja cabeça he o* **archimosteiro** *de Cassino.*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. I, part. I, cap. 6.

† **ARCHINA**, *s. m.* (pr. *arkína.*) Medida de extensão usada na Russia, na Turquia e na Persia.

† **ARCHINOBRE**, *s. m.* (pr. *arkinôbre.*) O que é enfatuado da sua nobreza; nome ironico.

ARCHIPADRE, *s. m.* (pr. *arkipádre.*) Nome figurado com que se designa o bispo. = Recolhido por Moraes.

ARCHIPARAPHONISTA, *s. m.* (pr. *arkiparafonísta.*) Primeiro chantre. = Recolhido por Moraes.

† **ARCHIPEDANTE**, *s. m.* (pr. *arkipedánte.*) O que é de um pedantismo insupportavel; o mesmo que **Archiparvo**.

ARCHIPELAGO, *s. m.* (pr. *arkipélago;* do grego *arche* principado, e *pelagos,* mar.) Os antigos deram propriamente este nome á porção do mar mediterraneo semeado de um grande numero de ilhas, situado entre a Asia menor e a Grecia. A palavra **archipelago**, designa modernamente qualquer grupo de ilhas, e assim se diz: **archipelago** *arctico;* **archipelago** *britanico;* **archipelago** *dos Açores.*—«*Na paragem, onde a natureza situou as Ilhas de Solôr entre hum grande numero de ilhas menores, que tem como semeado, digamol-o assim, este estendido* **archipelago.**» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. III, liv. 4, cap. 13.

—Loc.: *Cantos do* **Archipelago**, collecção de aravias, romances e cantigas populares das ilhas dos Açôres, recolhidos da tradição oral em 1869, aonde se encontram os mais antigos vestigios da poesia nacional portugueza, alli conservados desde o tempo da colonisação, no tempo de Dom Duarte. — *Aédos do* **Archipelago**, os rhapsódos gregos, que andavam de ilha em ilha cantando as façanhas dos gregos contra a invasão das colonias asiaticas; estes cantos vieram depois de reunidos a formar os poemas de Homero.

ARCHIPERACITA, *s. m.* (pr. *arkiperacíta;* do grego *arche,* primeiro, e do chaldeu *pharasa,* interprete.) Ministro encarregado de lêr e explicar o texto da lei e dos prophetas nas synagogas dos judeus.

ARCHIPERBOLE, *s. m.* (pr. *arkipérbole.*) Hypérbole exaggerada, exaggeração fóra do natural.—«*Bem havião de ver estes homens que ninguem lhes havia de crer este desaforado* **archiperbole.**» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 224.

† **ARCHIPOETA**, *s. m.* (pr. *arkipoéta.*) Nome irrisorio dado aos que não comprehendem a poesia e fazem versos. Formado com o mesmo sentido ironico de Dramaturgo.

† **ARCHIPRIOR**, *s. m.* (pr. *arkipriôr.*) Titulo que antigamente se dava ao grão mestre dos Templarios.

ARCHIPROPHETA, *s. m.* (pr. *arkiprofêta.*) O primeiro ou principal dos Prophetas. Nome dado por antonomasia ao propheta Elias. = Recolhido por Moraes.

ARCHIPROPHETISSA, *s. f.* (pr. *arkiprofetíssa.*) A primeira ou a principal das Prophetizas. — «*Donde Ruperto Abbade não só chama a Virgem Prophetissa, mas* **Archiprophetissa**, *que quer dizer Princeza e Rainha dos Prophetas.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 6, doc. 2, n. 8. = Hoje diz-se **Archiprophetiza**.

ARCHIPRESBYTERO, *s. m.* (pr. *arkipresbítero.*) Padre designado pelo Bispo, para chefe de todos os outros e que era ordinariamente mais antigo. É ao que modernamente se chama **Arcipreste**, do francez antigo *Archiprestre,* bem como outras designações das dignidades dos Cabidos, como *Chantre* e *Monsenhor.* — «**Archipresbytero** *da Cathedral de Antuerpia.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XI, serm. 8, § 6, n. 336.

ARCHISATRAPA, *s. m.* (pr. *arkisátrapa.*) O primeiro Sátrapa.—«*S. Francisco lhe chama* a S. Miguel [illegible] **archisátrapa** *dos Anjos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 1, doc. 5, n. 18.

ARCHISYNAGOGO, *s. m.* (pr. *arkisynagógo;* do grego *arche* principal, *syn,* juntamente, e *agô,* conduzir.) Nome dado antigamente na egreja grega aos assessores ou conselheiros dos patriarchas. Tambem se dava este nome ao chefe da synagoga dos judeus. — «*Resuscitando a filha do* **Archisynagogo.**» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. [illegible].

ARCHITECLINO, *s. m.* (pr. *arkiteclino.*) O mesmo que **Architriclino**. — [illegible] archi-

teclino *ou Mordomo, supriu a falta da advertencia.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, p. 363.

ARCHITECTA, *s. f.* (pr. *arkitecta.*) Vid. o *s. m.* **Architecto**. Emprega-se sempre no sentido figurado, como pessoa que trama ou construe. — «*Começamos pela sabedoria divina, que com muito grande fundamento quer esta honra para si, e que fosse ella a artifice e* **architecta** *em este Sacramento.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 296, col. 2.

ARCHITECTADO, *adj. p.* (pr. *arkitectádo.*) Edificado, construido, delineado, traçado, tramado. = Usado pelo Padre Manoel Fernandes e Balthazar Telles.

ARCHITECTAR, *v. a.* (pr. *arkitectar;* de **architecto**, com a terminação verbal «ar».) Edificar, construir, fabricar; figuradamente traçar, tramar, dirigir a obra, planear, dispôr os materiaes, delinear, conceber na mente um plano. — «*Pelas proprias mãos de quem* **architectou** *o mundo, se dão os lugares, que os merecimentos da vida podem requerer na gloria.*» Padre Bartholomeu Guerreiro, **Corôa Gloriosa**, Part. IV, cap. 87, p. 736.

ARCHITECTO, *s. m.* (pr. *arkitecto ;* do latim *architectus;* do grego *architecton,* de *arches,* mandar, e *tecton,* official, obreiro, em sentido especial, carpinteiro.) O que sabe a arte de construir, cujo trabalho consiste em fazer os planos ou traçados, e algumas vezes em dirigir e fazer executar as construcções. Segundo a moderna philosophia da Arte, o **architecto** deve ter noções theoricas de todas as artes e sciencias que tenham com a architectura uma relação qualquer. «*São tidos entre os* **Architectos** *em muito preço, os livros de pinturas, e desenhos de edificios imaginados.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, fol. 44, v.

— Loc. : *O divino* **architecto**, Deus considerado como creador do mundo. — «*Claramente mostravão estes primeiros fundamentos o grande edificio, que o Divino* **architecto** *n'elle queria obrar.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, liv. 13, cap. 2. — *O Suprêmo* **architecto**, nome com que nas lojas maçonicas se designa Deus.

ARCHITECTONICA, *s. f.* (pr. *arkitectónica.*) Arte de Architectura. «*Melhor parece hum homicida, ou ladrão na forca, que quantas symetrias primorosas pode inventar a* **architectonica**.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 459. = Pouco usado.

— Em Philosophia, chama-se **architectonica**, o methodo que coordena as diversas partes de um systema.

ARCHITECTONICO, *adj.* (pr. *architectónico;* do latim *architect onicus.*) Que pertence á architectura ; em Physica, diz-se de tudo o que dá a uma cousa a regularidade de fórma conveniente á natureza e destino d'essa cousa.

— Em Architectura, dá-se este nome aos processos, descobertas, trabalhos e escriptos que pertencem á architectura; corresponde ao adjectivo **Architectural**. = Tambem designa as operações mechanicas que entram nas construcções dos edificios.

— Em Philosophia, chama-se *faculdade* **architectonica**, o poder de formar ou transformar. — «*Nos interiores se permitte a fabrica menos harida, e mais polida em ornamentos* **architectonicos** *artificiosamente applicados.*» Pimentel, **Methodo Lusitano**, Part. I, secç. 1, cap. 35, p. 150.

ARCHITECTONOGRAPHIA, *s. f.* (pr. *arkitéctonografía.*) Parte da architectura, que se occupa unicamente da descripção das partes de um edificio, e da sua historia.

† **ARCHITECTONOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *arkitectonógrafo.*) O escriptor que se occupa de estudar a historia e descripção dos edificios e monumentos architectonicos.

ARCHITECTOR, *s. m.* (pr. *arkitectôr;* do latim *architector,* usado por Plauto e Séneca, e segunde Bluteau não geralmente admittido pelos doutos.) O mesmo que **Architecto**, porém menos usado e quasi privativo do estylo figurado e da linguagem poetica.

ARCHITECTURA, *s. f.* (pr. *arkitectúra;* do latim *architectura.*) Arte de edificar e de construir edificios; a obra feita segundo a arte arhitectonica ; artificio regular, disposição elegante e segura das partes de qualquer composto. O conjuncto do edificio considerado sob a relação da arte ou systema da sua composição e dos seus ornamentos. — A **architectura** é uma arte physica, e como tal considera-se sob o ponto de vista *esthético,* isto é, tendo em vista a elegancia das fórmas e a belleza dos ornamentos, e sob o ponto de vista *mathematico,* attendendo ás relações de solidez e da exactidão das proporções. — «*E os Mestres de traças, como dispõe de bolsa alhêa, julgão de mostrar habilidade propria e mysterios de* **Architectura**.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 3, cap. 5.

— Loc. : *Ordens da* **architectura**, nome dos diversos systemas de construcção provenientes das revoluções sociaes e influencia das civilisações sobre o genio architectonico dos póvos. — **Architectura** *dos Egypcios,* a que occupa o lugar mais antigo na arte de edificar; caracterisa-se por gigantes massas de pedra, que symbolisam a mais horrivel servidão politica e estabilidade ou immobilidade religiosa. — **Architectura** *grega,* ou **architectura**, no sentido propriamente dito, a que se compõe das ordens inventadas pelos gregos, e d'estas mesmas ordens e das creadas, taes como as inventaram os romanos até ao tempo da mudança da séde do imperio romano para Constantinopla ; estas ordens são a *dórica,* a *jónica,* a *corynthia,* deoisp a ordem *toscana* e a *composita.* — **Architectura** *byzantina,* a que procede da **architectura** *romana,* combinada com o genero de construcção usado de tempos immemoriaes no Oriente. — **Architectura** *arabe,* inventada quando os arabes penetraram na Syria, no Egypto e sobre toda a costa africana até ao Oceano; quando penetraram na Europa mudaram totalmente o caracter da **architectura** então existente; distingue-se por ser leve, audaz, guindada, com abóbadas e um grande excesso de ornatos, e com os arcos em fórma de ferradura. — **Architectura** *mosarabe,* nome da **architetura** nacional portugueza, creada pela raça dos mosarabes ou baixo povo da Peninsula, a qual consiste no primeiro esfôrço feito para mobilisar o estylo byzantino pela ornamentação arabe. — **Architectura** *gothica,* **architectura** assim chamada por ter sido usada sómente depois das invasões germanicas, mas não porque a tivessem inventado os gódos ; esta architectura foi creada pelo genio francez do norte da França, e devêra chamar-se, segundo as mais recentes descobertas scientificas, **architectura** *francígena.* Caracterisa-se por um grande symbolismo religioso, causa da sua immensa audacia, da sua perfeição dos ornatos, e da sua grandeza estupenda. — **Architectura** *da Renascença,* a renovação das ordens gregas, sob a ruina do góthico, por influencia dos livros de Vitruvio e Vignóla. — Na linguagem usual tambem se caracterisa a **architectura**, pelos nomes que designam o fim especial da construcção; assim se diz **architectura** *civil,* a sciencia de construir um simples edificio, proprio para ser habitado, e com accommodações para uma familia, tendo sempre em vista as condições de economia e hygiene; e tambem se dá este nome aos trabalhos de utilidade publica, como pontes, aqueductos, docas, theatros, praças, etc. — **Architectura** *militar,* a arte de fortificar as praças, os castellos, os lugares expostos á invasão inimiga, durante a guerra. —«*E a* **architectura** *militar he tão necessaria, que sem ella não será possivel fazer guerra.*» Mendes de Vasconcellos, **Arte Militar**, fol. 52. — **Architectura** *naval,* a que tem por objecto construir navios, baixeis, galeras, corvetas, canhoneiras, fragatas, monitores, transportes e todo o genero de navios tanto mercantes como de guerra; bem como molhes, diques, estaleiros, arsenaes, etc.—**Architectura** *hydraulica,* arte de construir machinas para conduzir agua; e tambem a de fazer construcções debaixo de agua, ou vencendo as difficuldades da agua.— **Architectura** *em perspectiva,* a que reduz a composição architectonica ás condiçõse

accidentaes da perspectiva, fazendo com que as columnas de um perystilo ou as arcadas de um pórtico vão gradualmente diminuindo e aproximando-se umas das outras, para que o portico ou perystilo pareçam maiores. — **Architectura** *fingida,* a que se representa em pintura, como no quadro de Raphael do *Casamento da* Virgem. — **Architectura** *de jardinagem,* a que se faz com arvores, imitando arcos de triumpho, porticos, abóbadas, etc.

† **ARCHITECTURAL,** *adj. 2 gen.* (pr. *arkitecturál.*) Que é concernente á architectura; tambem se emprega no sentido de architectonico.

ARCHITENENTE, *adj.* (pr. *arkitenénte.*) Nome ou epítheto poetico, dado a Apollo. Vid. **Arcitenente.**

ARCHITEORBA, *s. f.* (pr. *arkiteórba.*) Cithara grande. = Recolhido por Moraes.

ARCHITHRONO, *s. m.* (pr. *arkitrôno.*) Throno por excellencia. = Recolhido por Moraes.

ARCHITRAVADO, *adj. p.* (pr. *arkitravádo.*) Ornado de architraves. = Recolhido por Moraes.

ARCHITRAVE, *s. m.* (pr. *arkitráve.*) Em Architectura, parte superior do entablamento, e ao mesmo tempo a parte superior de uma ordem de architectura; fórma ás vezes a corôa de uma construcção, na decoração da qual não entra ordem alguma propriamente dita. Peça comprida, que se assenta entre o capitel e o friso nas columnas. — «*Do jaspe dos pilares he o* **architrave** *e conseguintemente o frizo, e a cornija.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. VI, cap. 26. Vid. **Alquitrave.**

ARCHITRICLINO, *s. m.* (pr. *arkitriclíno;* do grego *archos,* chefe, *treie,* trez, e *klin,* leito.) Ordenador de um festim; corresponde na antiguidade ao senescal da edade media; mestre-sala, que tem a seu cargo cuidar na disposição das mezas e ordem do banquete. — «*Dando-lhe a entender que errara os termos em offerecer primeiro o vinho vinagre, que por tal tinha o de seus gabos, e depois o menos máo da petição, e por isso como ignorante* **architriclino** *não merecia nada.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. V, cap. 11.

ARCHIVADO, *adj. p.* (pr. *arkivádo.*) Guardado em archivo, guardado no deposito de documentos ou tombo; figuradamente, conservado em lembrança.

ARCHIVAR, *v. a.* (pr. *arkivar;* de **archivo,** com a terminação verbal «**ar**».) Recolher em um deposito ou tombo, documentos importantes, principalmente para a historia ou para a conservação dos direitos de uma casa ou corporação. — **Archivar** *na memoria,* conservar a lembrança viva de uma cousa, para servir-se d'ella em tempo preciso.

† **ARCHIVIOLA,** *s. f.* (pr. *arkivióla.*) Instrumento musico antigo, composto de uma especie de cravo ao qual se adaptava o mechanismo de uma viola, que se fazia girar por meio de uma manivella.

ARCHIVISTA, *s. m.* (pr. *arkivísta.*) O que tem a seu cargo a economia do archivo, a disposição e conservação dos documentos officiaes aí conservados. — «*O fazer listas semelhantes he mui difficultoso, e ás vezes se não podem os* **archivistas** *desembaraçar.*» Francisco Brandão, **Monarchia Lusitana,** Part. V, liv. 16, cap. 60. — Conservador do archivo.

ARCHIVO, *s. m.* (pr. *arkívo;* do latim *archivum;* do grego *archaios,* antigo.) Logar em que se guardam titulos, documentos, escripturas, de uma corporação, familia, e principalmente nação; figuradamente: o deposito de tradições, a pessoa que tem uma grande memoria; tambem significava o logar occulto e interior. — «*Aqui acharão os nossos escrita assi em pedras, como em* **archivos** *antigos, a historia da vida do mesmo Apostolo.*» Padre João de Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier,** Liv. I, cap. 13.

— Loc.: **Archivo** *Real,* nome official da Torre do Tombo, em Lisboa. — *Revolver os* **archivos,** procurar todas as memorias e documentos que possam existir. O nome de **archivo** é hoje bastante usado para titulo de periodicos litterarios.

† **ARCHIVOLTA,** *s. f.* (pr. *arkivólta;* do latim *arcus,* arco, e *volutus,* enrolado.) Termo de architectura; banda ornada de molduras, na abobada de uma arcada.

† **ARCHON,** *s. m.* (Do grego *arkon,* principe.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, de uma unica especie.

ARCHONTADO, *s. m.* (pr. *arkontádo.*) O tempo que durava a dignidade de Archonte; o cargo ou officio de Archonte.

ARCHONTE, *s. m.* (pr. *arkónte.*) do grego *arckon,* chefe.) Em Historia antiga, nome dado aos magistrados vitalicios, que foram eleitos para supprirem a auctoridade real; depois começaram a ser eleitos só por dez annos, e mais tarde por um anno.

— Em Disciplina ecclesiastica, **archonte** *das egrejas,* o que tinha a intendencia sobre as egrejas e mosteiros. — **Archonto** *do Evangelho,* o que guardava os livros santos para os mysterios. — **Archonte** *das luzes,* o que dispunha os cathecumenos para o baptismo.

— Em Historia Natural, **archonte** é um genero de concha microscopica, da familia das hyales.

ARCHONTICO, *s. m.* (pr. *arkóntico.*) Em Historia ecclesiastica, nome dos hereges do seculo II, que attribuiam a creação do mundo aos Principados, a quarta das nove ordens de espiritos celestes.

ARCHONTOLOGIA, *s. f.* (pr. *arkontología.*) Dignidade, magistratura de archontes. O escripto ácerca do officio de archonto.

† **ARCHOPTOSE,** *s. m.* (pr. *arkoptóse;* do grego *archos,* rectum, e *ptosis,* queda.) Em Pathologia, queda do rectum.

ARCHÓTE, *s. m.* (Na baixa latinidade *arseda.*) Pedaço de corda de esparto, grossa, e breada, que serve para allumiar de noite. — Segundo Bluteau, tambem se dava este nome a uma vela grande de cêra, e egualmente ao pharol.

† **ARCHYLO,** *s. m.* (De grego *arche,* principio, e *ule,* materia.) Em Medicina, materia primitiva; a essencia da materia.

† **ARCHYTÊA,** *s. f.* Em Botanica, genero da familia das terustremiáceas laplaceas, arbusto do Brazil.

† **ARCÍFERO,** *s. m.* (Do latim *arcus,* arco, e *ferens,* que leva.) Em Astronomia, nome do Sagittario, um dos doze signos do Zodiaco.

† **ARCIFÓRME,** *adj. 2 gen.* (Do latim *arcus,* arco, e *forma,* fórma.) Que tem a fórma de arco. Em Medicina, *fibras* **arciformes,** nome dado ás fibras, muitas vezes fortissimas, e ás vezes não existentes, que partem da *linha branca,* dependem da aponevrose do grande obliquo do lado opposto, entrecruzadas com aquellas do lado correspondente, e vindo reforçar o angulo da separação dos dous pilares do annel inguinal externo.

† **ARCIMBALDA,** *s. f.* Em Botanica, sub-genero da familia das ericáceas, fundado sobre a menziésia globulosa.

ARCIPÉLAGO, *s. m. ant.* O mesmo que **Archipelago.** — «*Ternate, por razão do sitio, que he quasi no coração daquelle* **arcipelago.**» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier,** Liv. IV, cap. 14.

ARCIPRESTÁDEGO, *s. m. ant.* Corrupção de **Arciprestatico.** = Usado por Vercial. = Recolhido por Moraes.

ARCIPRESTÁDO, *s. m.* A dignidade, o cargo, e o logar até aonde se estende a jurisdicção do Arcipreste. — «*Não tomarão conhecimento do caso das taes querellas, nem as tomarão de pessoas fóra da sua jurisdicção, ou vigairaria, ou* **arciprestado.**» **Constituições de Evora,** tit. XXVII, cap. 4.

ARCIPRÉSTE, *s. m.* (Do grego *archi,* transmutado em *arci,* como em *Arcipelago;* e de *prêstre,* padre, no francez antigo.) O principal dos presbyteros; dignidade dos Cabidos da Sé. — São os **Arciprestes** *instituidos e ordenados pera em alguma parte da diocese proverem como delegados em muitas cousas importantes ao bom governo d'ella, e expedição de alguns negocios e causas, que convem proverem-se lá, e não ser* [illegible] *sobre ellas a esta Corte.*» **Regimento de Evora,** tit. XIII, art. 1.

† **ARCÍSTA,** *s. m.* (Da baixa latinidade *arcista.*) Sagittario; soldado armado de arco. = Usado na linguagem poetica.

† **ARCISTERIO,** *s. m. ant.* O mesmo que **Asceterio.**

ARCITENENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim

arcus, arco, e *tenens*, que sustenta.) O que sustenta o arco. Epítheto dado a Apollo, que se representa com um arco na mão.

> Mas com Gyaro o pae *Arcitenente*
> A ilha que com Mycon alevantada
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. III, est. 18.

ARCO, *s. m.* (Do latim *arcus*; no italiano e hespanhol *arco.*) No sentido mais usual, porção qualquer de uma linha curva; tudo o que apresenta essa curva; circumferencia, roda, rodella, aro, cinta, circulo. Estas designações são improprias, mas empregam-se na linguagem vulgar. — «*Até a foz do rio Gange, onde fazendo um grande* **arco**, *a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o sul.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 13.

— Em Arte militar, **arco**, é uma arma feita de uma vara flexivel de pau, ferro, ou qualquer outra materia elastica, que, curvado violentamente por meio de uma corda presa nas suas extremidades, despede uma frecha com impeto, restituindo-se depois a curvatura á sua posição primeira.

> Os cabellos, com que seu *arco* de ouro
> O amor encordoou.
>
> FERREIRA, SONETOS, part. I, 25

— Em Geometria, **arco**, é a porção de uma curva; **arco** *de circulo*, partes da circumferencia de um circulo; podem ser *similhantes*, e *concentricos*. **Arco** *de ellipse*, **arco** *de parabola*. — «*Nascer hum signo rectamente se diz quando nasce com mór parte da equinocial, que o seu* **arco**.» M. Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 16.

— Em Astronomia, os **arcos** recebem, n'esta sciencia, diversas denominações conforme os circulos da esphera celeste sobre que se consideram.—**Arco** *diurno do sol*, é a parte do circulo parallela ao equador, descripta pelo sol, no seu curso apparente, entre o nascer e o occaso. — **Arco** *nocturno*, é da mesma natureza, entre o occaso e nascimento. — **Arco** *semidiurno*, e *seminocturno*, as metades d'estes arcos. — **Arco** *de progressão* ou *de recção*, o arco da elliptica, sobre o qual um planeta parece passar quando o seu movimento é directo, ou seguindo a ordem dos signos. — **Arco** *de retrogradação*, é um arco da elliptica, que um planeta parece descrever movendo-se em sentido contrario á ordem dos signos. — **Arco** *de emersão*, ou *de visão*, é o arco, que é preciso que o sol descreva descendo abaixo do horisonte, para que outro astro seja visivel a olho simples. — **Arco** *de posição*, arco do equador comprehendido entre o meridiano e o circulo de declinação de um astro. — **Arco** *entre os centros*, o que, nos eclipses, vae perpendicularmente do centro da terra á orbita lunar.

— Em Meteorologia, **arco** *da velha*, ou **arco** *iris*, um grande meteoro de côr vermelha e alaranjada, que se crê produzido pela refracção dos raios solares, e que ás vezes se observa ao pôr do sol.

— Em Anatomia, **arco** *do colon*, porção media do colon, chamada tambem, *colon transverso*. — **Arco** *senil*, alteração que consiste em um deposito graxo na espessura do tecido proprio da peripheria da cornea. O phenomeno que resulta pertence á Optica.

— Em Musica, **arco**, instrumento antigamente similhante ao **arco** de tirar flechas, servindo-lhe de corda algumas sedas de cavallo muito tezas e apertadas, que, untando-se com certa gomma resinosa, são aptas para ferir e fazer soar as cordas dos instrumentos de arco.— *Viola de* **arco**, nome antigo das rabecas.—«*Eu vos affirmo, irmãos, que se aquelle tangedor a segunda vez passara o* **arco** *pela viola, que*, etc.» Frei Filippe da Luz, **Tratado do Desejo**, Liv. VIII, cap. 5.

— Em Architectura, **arco**, é o mesmo que abobada em sentido geral; a parte superior e curva de qualquer edificio. A curva que descreve uma abobada.—**Arco** *em pleno centro*, aquelle cujo traçado comprehende exactamente um semicirculo. — **Arco** *sobrelevado*, o que tem mais altura que largura. — **Arco** *rebaixado*, o que tem mais largura do que altura.— **Arco** *em descarga*, o que se faz em um muro, para lançar o pezo sobre as partes solidas. — **Arco***botante*, o que encostado a um edificio serve para o fortalecer. — **Arco** *ogival*, o que é formado por duas porções de um mesmo circulo que se cortam no vertice. — «*He obra de abobada sobre* **arcos** *de pedraria boa.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 3.

— Em Historia antiga, **arco** *triumphal*, monumento formado de grandes pórticos collocados á entrada das cidades, sobre as pontes, nos caminhos publicos, e ornado de figuras, de baixos relevos e de inscripções, para conservar a memoria de um vencedor ou a lembrança de algum acontecimento memoravel. — «*Os* **arcos** *triumphaes.... tem torres, columnas e molduras com toda a sua perfeição de architectura.... e assi tem as historias e factos d'aquelles em cuja memoria se fizerão, esculpidos nas paredes dos ditos* **arcos**, *ou os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho e os captivos prezos e por outras partes batalhas de pé e de cavallo... E além d'isto tem letras, que dizem o nome da pessoa, em cuja memoria se fez o dito* **arco** *triumphal, com os nomes dos que lh'o alevantárão. Os* **arcos** *triumphaes nunca forão vistos fora de Roma, porque antre outras leis do triumpho era huma, que se não podia triumphar senão dentro d'ella.*» Barreiros, **Chorographia**, fol. 24, v.

— Em Artes e officios, **arco** *de pipa*, cinta de pau ou ferro, que apertando as aduelas, veda a saida do liquido.

— Loc.: **Arco** *da velha*, **arco** *das nuvens*, **arco** *do concerto*, **arco** *Iris*, nome de um phenomeno meteorologico. — **Arcos** *das Aguas Livres*, nome vulgar do Aqueducto, assim chamado. — **Arco** *de pelouro*, o mesmo que bésta de pelouro. — **Arco** *das sobrancelhas*. — *Fechar em* **arcos**, metter entre parenthesis. — *Nem sempre Appollo tira o* **arco**, fórma proverbial erudita. — **Arco** *de flôres*, os que se armam pelas ruas em certos dias de festa. — **Arco** *de balão*, vara de cana da India, ou de aço com que as mulheres enfunam os vestidos. — *Bater os* **arcos**, apertar as aduellas de uma pipa, para que não verta. — *Resinar o* **arco**, dizem os tocadores de rebeca, quando esfregam resina nas sedas do arco para produzir o attrito nas cordas do instrumento.

ARCOBOTANTE, *s. m.* (Do francez *arc-boutant*; vide a fórma antiga **Arabotante.**) Em Architectura, diz-se dos arcos ou meios arcos, que encostados nas paredes têm mão n'ellas, como se vê nos lados dos templos e outras grandes fabricas. Temos o termo mais portuguez, **Botaréos**, mas nem por isso se deve regeitar a fórma franceza, que mostra a influencia da architectura *francigena* ou gothica em Portugal. — Tambem se dá este nome a outras obras de architectura que aferram em architraves ou cousas similhantes. — «*Em o alquitrave d'esta abobada aferram em cruz quatro* **arcobotantes** *de pedra branca mui artisticas.*» **Chronica dos Conegos Regrantes**, Part. II, p. 91. Este vocabulo foi recolhido por Bluteau, que faz esta judiciosa observação: «*O livro diz* **Arabotantes**, *mas deve ser da impressão ou corrupção do vocabulo francez introduzido no tempo da fabrica da Igreja em que falla o auctor, porque a folhas* 89 *da dita* **Chronica**, *col.* 2, *liv.* 7, *consta que os architectos da dita obra eram francezes.*»

† **ARCO DE PIPA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Arco Verde**.

ARCO DOBRADO, *s. m.* Arcada com sacada.

† **ARCÓPAGO**, *s. m.* (Do grego *arkos*, por *arktos*, urso, e *pagos*, altura.) Em Entomologia, genero de coleópteros dimeros, reunido ordinariamente ao genero bythino.

† **ARCO VERDE**, *s. m.* Em Botanica, arvore do matto virgem de que ha varias especies; *aço, de flôr amarella, de flôr felpuda; do brejo; mirim; do campo; de capoeira; molle; roxo; grande;* etc. A sua madeira á bastante utilisada.

ARÇO, *voz ant. do v.* **Arcer** ou **Arder**.

ARCTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *arctationem*; de *arctus*, estreito.) Em Pathologia, encolhimento, contracção de um orificio, de uma abertura natural ou canal.

ARCTADO, *s. m.* Apertado, encolhido, restringido, constricto, estreitado. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

ARCTAR, *v. a. ant.* (Do latim *arctare;* no portuguez antigo **Artar**.) Apertar, estreitar, restringir, constranger. — «*A do Ordinario não se póde* **arctar**.» **Vergel de plantas**, p. 102. Vid. **Coarctar**.

† **ARCTIA**, *s. f.* (Do grego *arktos,* urso.) Em Entomologia, genero de lepidopteros nocturnos, tendo por typo a **arctia** côr de ferrugem.

ARCTICO, *adj.* (Do grego *arktos,* urso, norte.) Septentrional; nome dado ao polo do norte, porque a ultima estrella da constellação boreal, que se chama a Ursa-Menor, é d'elle visinha.—«*A parte do Zodiaco, que se desvia da equinocial pera o Norte, chama-se septentrional, ou* **arctica**, *ou Boreal.*» Pedro Nunes, **Tratado da Esphera**, cap. 2.

— Em Ichthyologia, **arctico** emprega-se como substantivo, dado como nome especifico a muitos peixes, a uma especie do genero chimera, e a uma outra do genero salmão.

— Loc.: *Polo* **arctico**, o polo do norte. — *Circulo polar* **arctico**, é um pequeno circulo da esphera, parallelo ao equador, e afastado do polo 23 graus, e 28 minutos. — «*Por tanto este circulo, que o polo do Zodiaco faz por derredor do polo* **arctico**, *chama-se circulo* **Arctico**.» Pedro Nunes, **Tratado da Esphera**, cap. 2.

† **ARCTIBÊA**, *s. f.* Genero de mammiferos carnivoros da familia dos cheirópteros e morcegos, comprehendendo muitas especies da America meridional. Esses animaes são os mais sanguinarios de todos os cheirópteros. Ha varias especies: a **arctibea** *radiada ;* a **arctibea** *vampire,* etc.

† **ARCTÍCOLA**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *arcticus,* corte, e *colô,* eu habito.) Em Entomologia, nome dos insectos que habitam de preferencia as regiões visinhas do polo arctico. — Tambem se emprega como substantivo para designar um grupo de lepidópteros diurnos.

† **ARCTÍSCON**, *s. m.* Pequeno animal articulado, visinho do tardigrado.

† **ARCTÍTIS**, *s. m.* Mammifero da ordem dos carniceiros, familia dos carnivoros, mais conhecido sob o nome de *Paradoxuro.*

† **ARCTITÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, o mesmo que **Womerite**.

ARCTITUDE, *s. f.* (Do latim *arctitudo;* de *arctus,* estreito.) No sentido geral, encolhimento. Em Pathologia, contracção do canal intestinal, constipação; tambem se dá este nome ao encolhimento das partes genitaes da mulher, d'onde resulta impossibilidade de consummar a copula; tambem a reunião dos labios por sutura ou infibulação.

† **ARCTIZÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, um dos nomes da purandina.

*

† **ARCTOCÉPHALO**, *s. m.* Mammifero a que se chama vulgarmente *phoca.*

† **ARCTOCÓRIS**, *s. m.* (Do grego *arktos,* urso, e *koris,* persevêjo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutellarianos hemipteros, cujo corpo é inteiramente coberto de pêllos lanugineos, e as pernas munidas de quatro fileiras de espinhos.

† **ARCTOCRÁNIA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado ás especies de cornus, de caules herbáceos.

† **ARCTÓDE**, *s. m.* (Diminutivo de *arktos,* urso.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **arctode** *vellôso.*

† **ARCTÓGERO**, *s. m.* (Do grego *arktos,* boreal, e *gerôn,* velho.) Em Botanica, genero da familia das compostas, pequena planta ephemera da Siberia transbaicaliana.

† **ARCTÓMYDE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem similhança com os *arctomys* ou arganaz.

† **ARCTÓMYS**, *s. m.* O mesmo que **Arganaz**.

† **ARCTÓNYX**, *s. m.* (Do grêgo *arktos,* urso, e *onyx,* unha.) Em Zoologia, genero de carniceiros plantigrados da India.

† **ARCTÓPE**, *s. m.* (Do grego *arktos,* e *pous,* pé.) Em Botanica, genero da familia das umbelliferas smyrneas, herva ephemera do Cabo da Boa Esperança.

† **ARCTOPHYLAX**, *s. m.* Em Astronomia, a constellação de Bootes.—«... *constellação de Bootes, a que os gregos chamam* **Arctophylax**, *que quer dizer guarda da Ursa Maior, chamada Helice, ou parte septentrional, que é o norte.*» Manoel Correia, **Comment. dos Lusiadas**, cant. I, est. 21.

† **ARCTOS**, *s. m.* (Do grego *arktos,* urso.) Em Astronomia, a Ursa do norte, a mais notavel das Constellações boreáes, e a mais antiga que se tenha formado. — Tambem se lhe chama o *Grande Carro.* Distinguem-se n'ella principalmente sete estrellas, formando quatro d'ellas um quadrado e as outras trez uma especie de cauda.

> Quando [illegible]
> As estrellas, que vão [illegible]
>
> MOUSINHO DE QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I, est. 2.

† **ARCTOSTÁPHYLO**, *s. m.* (Do grego *arktos,* Ursa, constellação do Norte, e *staphyle,* caixa.) Em Botanica, genero da familia das ericaceas andromedêas, arbusto ou sub-arbusto da Europa austral e boreal.

† **ARCTOTHÉCA**, *s. f.* (Do grego *arktos,* urso, e *theke,* boceta.) Em Botanica, genero de plantas ephemeras do Cabo da Boa-Esperança, que se cultivam nos jardins botanicos.

† **ARCTOTÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo da familia das compostas originarias do Cabo da Boa-Esperança, com poucas excepções.

† **ARCTÓTIS**, *s. f.* Em Botanica, genero typo da sub-tribu das arctotideas entre as compositas; as **arctotis** são plantas herbáceas e caulescentes, que habitam o Cabo da Boa Esperança.

† **ARCTÚRA**, *s. f.* (Do latim *arctus,* estreito.) Em Pathologia, palavra proposta por Linneu, para designar o estado pathologico produzido por uma unha encravada.

ARCTÚRO, *s. m.* (Do grego *arktouros,* cauda da Ursa.) Em Astronomia, estrella fixa de primeira grandeza situada na constellação de Bootes, para a qual parece dirigir-se a cauda da Ursa. Os árabes já a conheciam sob o nome de *Aramech.*

> Pelo [illegible]
>
> CAM., LUZ., cant. 10, est. 6.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros da Inglaterra e da America.

— Em Botanica, sub-genero da familia das scrofularineas tendo por typo o **arcturo** *celsio.*

† **ARCTYLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de colcópteros reunido ao genero calymmáphoro.

† **ARCUAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arcuatio,* arcaria.) Em Anatomia, curvaturados ossos nas crianças tornadas rachiticas. Gibosidade anterior; saliencia do *sternum.*

ARCUAL, *adj.* 2 *gen.* Similhante a um arco; arqueado; recurvado em arco. — «... *e no encurvamento redondo* **arcual** *dos mesmas pontas,* [illegible] *os dedos da mão.*» Frei Diogo do Rosario, **Historia dos Santos**, Part. II, fol. 167, col. 2.

ÁRCULO, *s. m.* Deus inimigo dos ladrões, na Mythologia romana. Contrapõe-se á deosa Laverna.

ARCUMFERÊNCIA, *s. f.* (Do latim [illegible] *cus,* e *ferens.*) O espaço que [illegible] circulo. — «*Mas chama-se ponto* (a terra) *a respeito da* **arcumferencia** *dos céos.*» **Exequias de Filippe I**, fol. 11.

† **ARCYPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *arkys,* rêde, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, genero de leguminosas papillionáceas.

† **ARCYPTERO**, *s. m.* (Do grego [illegible], rêde, e *pteron,* aza.) Em Entomologia, genero de insectos acridiános, cujas especies são espalhadas em França e no Sul da Europa.

† **ARCYRIA**, *s. f.* (Do grego [illegible], rêde.) Em Botanica, genero de tortulhos trichospérmes, de lindissima côr vermelha.

† **ARCYTÓPHYLLAS**, *s. f.* Em Botanica, genero de rubiaceas, synonymo do genero *hedyotis.*

† **ARDASSINA**, *s. f.* Sêda da Persia, de superior qualidade.

† **ARDAVALIS**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento usado pelos [illegible]

julga-se ter sido uma especie de orgão hydraulico.

ÁRDEGO, *adj. ant.* Corrupção de **Ardido**. Fogoso, vivo, ardente, fragueiro.

> E querendo partir, as mãos levanta
> O cavallo de Sousa, *ardego* e fero.
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. X, fol. 47, v.

ARDENCIA, *s. f.* Ardor, vivacidade, fogo; tambem se emprega no sentido de **Ardentia**. Em Pathologia, sentimento de um calor vivo, que se soffre em certas doenças. — « **Ardencias** *das entranhas he symptoma inseparavel da febre maligna, e causa da frialdade dos extremos.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, *Index.*

ARDENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *ardens, tis.*) Que arde, ou que produz ardencia. Acceso, abrasado, incendiado; candente; calmoso, quente, adusto, caloroso; efficaz, vehemente, activo, diligente, enthusiastico, fervoroso; inflammado, fogoso, ardido, colerico, irritavel; brilhante, resplandecente, fulminante, picante; violento.

> Qual ferro frio sahiu que co vento e agua,
> Abrazado da *ardente* [illegible]
> MOUS. DE QUEV., AFFONS. AFR., cant. I, fol. 6, v.

> Appareça ledo e inteiro
> Quando *ardente* assovia
> O pelouro guerreiro.
> VEIG., LAURA DE ANF., cant. II, est. 41.

—Em Optica, *espelho* **ardente**, ou *ustorio*, espelho concavo, cuja superficie muito polida reflecte e ajunta os raios do sol de tal fórma, que reunidos em um pontos que se chama fóco, queima os corpos que aí são collocados.—*Vidro* **ardente**, lente convexa que refracta e reune em um mesmo fóco os raios do sol a que dá passagem.

— Em Chimica, *espiritos* **ardentes**, os que são tirados pela dissolução de um vegetal fermentado, e a que se póde lançar fogo e arderem. Vid. **Aguardente**.

— Em Medicina, dava-se antigamente o nome de *mal* **ardente**, a uma especie de erysipela ou carbunculo pestilencial, que reinou de uma maneira epidemica em França, no seculo XII. — «*Febre* **ardente**, a que é muito aguda. — «*Huma febre* **ardente** *e maligna saltou no furioso soldado, e o apertou de maneira, que,* etc. Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. X, cap. 3.

— LOC.: *Agua* **ardente**, nome vulgar do alcool ou espirito de vinho. — *Capella* **ardente**, sala em uma casa, em que se deposita um defunto, conservando em roda d'elle muitas luzes accesas. — *Camara* **ardente**, tribunal aonde se julgavam os envenenadores, assim chamado porque condemnava os culpados á fogueira. — *Cavallo* **ardente**, o que se altera por qualquer cousa, que custa a sopear.—*Linha* **ardente**, a linha equinocial. — *Bocca* **ardente**, o mesmo que *cavallo* **ardente**.

ARDENTEMENTE, *adv.* Fogosamente, calorosamente, enthusiasticamente, vehementemente, fervorosamente. — «*Diante de S. Santidade houve novas questões, instando* **ardentemente** *o Embaixador de Castella, que se concedesse cousa que parasse prejuizo a Toledo.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arceb.**, Liv. V, cap. 13.

ARDENTÍA, *s. f.* Phosphorescencia, luz ou reflexo que se vê no mar e na agua dos rios por effeito de animalculos e detritos organicos. — «*Os mares, que rebentavão em flor, fazião tão grande* **ardentia** *que parecia irmos navegando por entre ondas de fogo.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, Part. II, liv. 3, cap. 17.

ARDENTISSIMAMENTE, *adv. sup.* Vehementissimamente, com o maior fervor. = Usado por Leonel da Costa, e Frei Marcos de Lisboa.

ARDENTISSIMO, *adj. sup.* Fervorosissimo, calorosissimo; diligentissimo.

ARDENTOSO, *adj.* Em Botanica, diz-se do tronco quando é hispido; das sedas venenosas chamadas ferrões, que tocando na pelle causam ardor e inflammações, como succede picando-se nas ortigas. = Formado por Brotero.

ARDER, *v. n.* (Do latim *ardere.*) Queimar-se, abrazar-se, incendiar-se, levantar chamma, consummir-se; estar acceso, ter lume. Sentir grande vehemencia, desejar instantemente; tornar-se activo, inflammar-se, existir ou dar-se com grande intensidade. Resplandecer, sentir comichão, estragar-se, esbanjar, corromper-se pela fermentação.

> P[illegible] corações *ardendo* estavam.
> CAM., LUZ., cant. IX, est. 31.

> Vês ali onde mais *arde* o conflicto
> Entre a malaca e portugueza gente.
> SÁ DE MEN., MAL. CONQ., cant. XI, est. 65.

— LOC.: **Arder** *a fazenda,* o mesmo que fundir, esbanjar. — **Arder** *a peste,* desenvolver-se com mais força.—**Arder** *o secco pelo verde,* o mesmo que padecer o justo pelo peccador. — **Arder** *em sêde,* não poder supportar por mais tempo a falta de agua. — **Arder** *em febre,* estar no periodo agudo da febre. — **Arder** *em festas,* celebral-as com grande pompa. — «**Arde** *o fogo segundo a lenha do bosque.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 13. — «**Arde** *o verde pelo secco, e pagam justos por peccadores.*» Delicado, Adagios, fol. 109. — «*Quantas vezes te* **ardeu** *tua casa? quantas casei filha.*» Id., **Ibidem**, fol. 44.—«*Quem vê as barbas do visinho a* **arder**, *bota as suas de molho.*» Da trad. oral.—«*Antes peccar do que* **arder**.» Idem.

— **Arder-se**, *v. refl. ant.* Queixar-se. — «*Nem quando Troya se tomava nems quando Roma* se **ardia**, etc.» Granada, **Compendio**, Part. I, cap. 16.

ARDÉSIA, *s. f.* Vid. **Ardosia**.

ARDID, *s. m. ant.* O mesmo que **Ardil**; o «d» final muda-se na liquida «l», como na lingua latina; ex.: *scala, escada.*) Subtileza, manha, astucia. = Usado na **Monarchia Lusitana**.

ARDIDAMENTE, *adv.* Com ardideza, ousadamente, intrepidamente, afoutamente corajosamente.—«*E o que ha de fazer com ardimento e com esforço, he que deve defender o castello* **ardidamente**.» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 55.

ARDIDÉZA, *s. f.* (De ardid, ou ardil; na fórma antiga **ardileza**.) Intrepidez, vivacidade, atrevimento, ousadia, coragem. — «*Dizendo-lhe que todavia se não fosse do Reino e começasse de seguir seu effeito com* **ardideza** *de coração.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 25.

ARDIDO, *adj. p.* Queimado, incendiado, inflammado, tostado; na linguagem vulgar diz-se das substancias que entraram em fermentação; gasto, desperdiçado, estragado.

ARDIDO, *adj.* Audaz, intrepido, atrevido, ousado, animoso, emprehendedor. — «*A peleja delles era ás pedradas..., e ao tempo de pelejar era bem* **ardida** *e esforçada.*» João de Barros, **Decada I**, Tiv. I, cap. 11.

ARDIDÓSO, *adj.* (O mesmo que **Ardiloso**; para a mudança do «l» em «d» vêr **Ardid**.) Engenhoso, sagaz, solerte, manhoso. — «*Tendo nisso muitos dissimulados, e* **ardidosos** *meios.*» Pinto Pereira, **Hsitoria da India no tempo de Dom Luiz de Atayde**, Liv. II, cap. 8, fol. 21, v.

ARDÍFERO, *adj.* Que traz ardor. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ARDÍL, *s. m.* Subtileza, astucia, artificio, artimanha, solercia, estratagêma, ardileza. —«*Isto são* **ardis** *da pobreza, que tudo alcança á força de braço e manha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 4.

ARDILÉZA, *s. f. ant.* Sagacidade, genio ardiloso, manha engenhosa.—«*Mas de homens astutos, que com suas sagacidades e* **ardilezas** *tomam a porta aos que hão de tratar mais verdade.*» Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 16. Vid. **Ardideza**.

ARDILÓSAMENTE, *adv.* Astutamente, arteiramente, solertemente, manhosamente. — «*Com valor admiravel o obrigou* **ardilosamente** *a que se retirasse.*» Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. 11.

ARDILOSO, *adj.* Astuto, sagaz, engenhoso, prudente, fino, arteiro, solerte, acautelado.

> Tem-me os enganos já tão *ardiloso*
> Que primeiro os conheço que imagino.
> D. FR. MAN., TUBA DE CALLIOPE, son. 49.

ARDIMENTO, *s. m. ant.* Intrepidez,

ousadia, audacia, atrevimento, esforço, coragem, actividade. — «*O Alcaide mór ha de fazer duas cousas no Castello, huma defendel-o com* **ardimento** *e com esforço, e outra com sabedoria e discrição.*» **Ordenação Man.**, Liv. I, cap. 55.

ARDÍNGO, *s. m. ant.* (O mesmo que Guardingo; o «**w**» teutonico era representado por «**u**» e por «**gu**»; o primeiro som ficou prevalecendo na lingua ingleza, e o segundo no francez, no hespanhol, italiano e portuguez, ex.: **w***erra*, *guerra*, **weis**, *guisa*.) Magistrado antigo da Lusitania, no tempo do dominio gothico, que correspondia ao cargo de desembargador. — «*A quem as historias antigas chamão* **Ardingo**, *nome de officio que naquelles tempos respondia ao que hoje chamamos Desembargador do Paço.*» Frei Antonio da Purificação, **Chronica dos Eremitas de Santo Agostinho**, Part. I, liv. 3, cap. 1, § 2.

† **ARDINGHELIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das euphorbiáceas.

† **ARDISIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero da familia das myrsináceas, tendo por typo o genero *ardisía*.

† **ARDISIA**, *s. f.* (Do grego *ardis*, ponta.) Em Botanica, genero da familia das myrsináceas, tendo por typo a **ardisia** *paniculada*. As **ardisias** são arvores e arbustos da America tropical e da Asia.

ARDÍTO, *adj. ant.* (O mesmo que **Ardido**, mudando-se o «**d**» na dental forte «**t**».) Animoso, valente, ousado, audaz, temerario. = Frei Simão Coelho escreve *Carlos o* **ardito**, por Carlos, o temerario.

ARDOPTÉRE, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros brachóceros.

ARDOR, *s. m.* (Do latim *ardor*.) Calor, ardencia, fervor, dôr causada por um caustico ou laceração; calma, vivacidade, vehemencia, enthusiasmo, affinco, intrepidez, actividade; queimor, irritação produzida por substancias picantes ou especiarias.

> Fogem do grave *ardor* os passarinhos.
> CAM., OD. XII, est. 1.

> Aqui resurgão todos os antigos
> A ver o nobre *ardor*, que aqui se apprende.
> CAM., LUZ., cant. X, est. 30.

— Em Medicina, **ardor** *da urina*, sentimento de calor ardente que se experimenta em certas doenças no collo da bexiga ou no canal da urethra, na emissão da urina. — **Ardor** *do estomago*, o mesmo que *Pyrosis*.

— Loc.: *O* **ardor** *do estio*, o meio da estação das calmas. — *O* **ardor** *da batalha*, o momento em que ella está mais encarniçada.

ARDÓSIA, *s. f.* (Do francez *ardoise*; do celtico *ard*, pedra, e *oes*, que cobre.) Em Geologia, variedade de rocha, chamada *phyllade*, ou *schisto argiloso*, que se encontra em massas faceis de dividir em laminas delgadas, solidas e rectas, não dando passagem á agua, o que as faz servir para cobrir os tectos. A sua côr mais usual é cinzento escuro. Encontram-se em camadas muito inclinadas, e ás vezes perpendiculares, que pertencem aos terrenos de transição.

— Em Pedagogia, **ardosia**, ou simplesmente *pedra*, é um quadro em que se escrevem os calculos mathematicos, ou quaesquer exemplos praticos. Vid. **Abaco**.

ARDOSIEIRA, *s. f.* Em Mineralogia, a pedreira d'onde se extráe a ardosia; umas vezes fazendo minas, outras vezes ao ar livre.

ARDUAMENTE, *adv.* Difficultosamente, trabalhosamente, custosamente, embaraçadamente.

ARDUIDADE, *s. f. ant.* (Do latim *arduitas*, no abl. *arduitate*, descendo o «**t**» á sua media «**d**».) Vid. **Arduosidade**. — «*A esperança não olha para Deos, senão como bem arduo (doutrina de S. Thomaz) e a* **arduidade** *ou difficuldade consiste no cingir e resplandecer, que he obrar.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. II, fol. 51, col. 4.

ÁRDUO, *adj.* (Do latim *arduus*.) Difficultoso, arriscado, quasi invencivel, insuperavel, embaraçado, complicado, custoso, demorado em conseguir-se ou executar-se.

> Mudasse [illegible]
> Se [illegible]
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 78.

ARDUOSIDADE, *s. f.* Difficuldade, trabalho, impossibilidade, propriedade do que é custoso.

ARDÚRA, *s. f. ant.* (No francez antigo *ardure*.) Ardor, vehemencia, fervor. = Usado na linguagem erudita.

> Mas tanto am[illegible]
> Parece o peito ferido com cutello.
> JACOP[illegible] TRAD. DE F[illegible] MARCOS DE LISBOA.

ÁRE, *s. m.* (Do latim *area*.) Neologismo: unidade de medida para as superficies; é um diametro quadrado, isto é uma porção de superficie de dez metros de comprido, sobre dez metros de quadrado. Cem **ares** fazem um *hectare*; divide-se em *centi*-**ares**, ou centesimos de **are**.

Á RÉ, *loc. adv.* A' pôpa; na parte opposta á prôa; ao pé do leme.

> A [illegible]
> Que temos gentil maré
> [illegible]
> Feito, feito, como está.
> [illegible]

ÁREA, *s. f.* (Do latim *area*.) Toda a superficie plana; na linguagem vulgar, eira.

— Em Geometria, o espaço comprehendido entre os lados que o terminam, ou melhor, o numero de vezes que a unidade de superficie é contida dentro de alguma peripheria. — «*Porque a* **area** *que tomão os alicerses, he muito grande.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 2[illegible].

— Em Metereologia, **Área** é o mesmo que *disco*; circulo luminoso, que algumas vezes se vê em roda do sol ou da lua, ou mesmo de alguma estrella. = Recolhido por Bluteau.

ARÊA, *s. f.* (Do latim *arena*; o «**n**» medial é syncopado, como em *cena*, cêa, *vena*, vêa; outras vezes o «**n**» dissolve-se em vogal, e por isso a melhor orthographia é **areia**.) Detritos de pedras, pulverisação de corpos lapidificos e calcinaveis. — «*A* **arêa** *por si só não aproveita pera edificar, ha mister que seja junta, e misturada com a cal.*» Amador Arraes, **Dialogo I**, cap. 1. Vid. **Areia**.

AREAÇÃO, *s. f.* Em Medicina, operação de cobrir um doente com areia quente. = Recolhido por Moraes.

AREADO, *adj. p.* Tresvaliado, desvairado, variado, pasmado, atónito; aéreo. — «*... ficaram os pilotos* **areados**, etc.» Diogo de Couto, **Vida de Paulo de Lima**, p. 234.

AREADO, *adj. p.* Coberto com areia, esfregado com areia. — *Assucar* **areado**, refinado, mas um pouco grosso, em fórma de areia. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

AREAL, *s. m.* Planicie coberta de areia; terra areienta; duna, praia. — «*Aquelles* **areaes** *como são saudosos e contemplativos ao longo d'agoa.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 5.

† **AREAL**, *s. m. ant.* O mesmo que **Arraial**. = Usado na **Vita Christi**.

† **AREALÚ**, *s. m.* Em Botanica, especie de figueira do Malabar, de altura de 40 a 50 pés, tendo 8 a 9 de grossura.

AREÁNO, *adj.* (Do grego *ares*, Marte.) Nome poetico dado aos que se distinguem nos combates.

AREAR, *v. n.* Pasmar, estupidecer, variar, desvairar, perder o tino. — «*E de tal maneira se embuscou* (no arvoredo) *que totalmente* **areou** *e perdeu o tino.*» **Hist. Trag.-Marit.**, Tom. II, p. 383.

AREÁR, *v. a.* (De areia, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Esfregar com areia, polir; cobrir com areia. — «*Rompendo* (o raio) *por outra casa, derreteu todos os pratos d'estanho que estava* **areando** *huma moça.*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Serafica**, Part. I, liv. 3, cap. 29, n. 4.

— Loc.: **Arear** *as facas*, serviço domestico que consiste em limpar os talheres com pó e areia. — **Arear** [illegible], lançar areia fina nos sobrados lavados, para enxugarem mais depressa. — **Arear** *os campos*, diz-se das cheias quando arrasam os campos marginaes de areia e os tornam improductivos.

— **Arear-se**, *v. refl.* Encher-se de areia. Emprega-se com os mesmos sentidos da fórma neutra.

A REÁTA, *s. m.* e *loc. adv.* O mesmo que **Reata**, cabresto. — *Levar pela* **areata**, levar pela mão as cavalgaduras.

AREÁTICA, *s. f.* Vid. **Eradega.**

AREB, *s. m.* Epítheto dado no Acorão ao povo arabe, privilegiado pela lei entre todos os povos mussulmanos.

† **A REBATINHAS**, *loc. adv.* A esmo; diz-se quando se atira dinheiro ao ar para a multidão apanhar atropellando-se. = Talvez do substantivo antigo **Rebentinha** que significa segundo Viterbo, ira, furor.

† **A REBÔQUE**, *loc. adv.* A' tôa, ou á sirga. Diz-se, quando se pucha um navio por meio de uma corda levada por barcos ou outro navio, principalmente á saída das barras perigosas.

ARÉCA, *s. f.* O mesmo que **Arequa**, e **Arrequa**; **Arek**, **Areck**, e **Arreck**. Em Botanica, palmeira da India, de mediana grandeza. O seu fructo é em fórma de noz ovoide, cercada pela base pelo calix e corolla persistentes; é do tamanho de um ôvo de gallinha; misturam-o com cal, e mastigam-o a todas as horas do dia; julga-se que elle occasiona a caria dos dentes. — «*E no Malabar lhe chamão* pac, *e os Naires* (*que são os cavalleiros*) **areca**; *e d'onde os Portuguezes tomarão o nome por ser primeiro conhecida por nós.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, colloq. XXII, fol. 80, v.

ARECAL, *s. m.* O mesmo que **Arequal**. Matto ou bosque de *arecas* plantas da familia das palmeiras, tendo por especies principaes o **areca** *cotchu*, e o **areca** *pinanga*. A sua madeira é quasi incorruptivel.

† **ARECINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia extraída do fructo da palmeira indiana chamada *áreca*.

† **ARECÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das palmeiras, tendo por typo o genero *Areca*.

AREÇAGA, *s. f.* Vid. **Arreçaga** e **Reçaga.**

† **Á RÉDEA**, *loc. adv.* Diz-se do cavallo, quando é levado pelo freio, principalmente em sitios escabrosos em que o cavalleiro se apêa.

† **Á RÉDEA ABATIDA**, *loc. adv.* Com a rédea caída sobre o pescoço do cavallo para desfilar livremente.

† **Á RÉDEA SOLTA**, *loc. adv.* A toda a brida; á desfilada. Desenfreadamente. Vid. **Rédea.**

AREDOMA, *s. f. ant.* O mesmo que **Redoma.**

† **ARÉDULA**, *s. f.* Em Ornithologia, especie de andorinha do beiral.

AREEIRA, *s. f. ant.* Arneiro, arnado, terra areenta e sáfara. 'O **Diccionario da Academia** apresenta a auctoridade de Gil Vicente, mas não lhe precisa o sentido determinado por Moraes.

Oh tavernas da Ribeira
Não vos verá a vos ninguem,
Mosquitos o verão, que vem
Porque sereis areis *areeira.*
GIL VIC., OBR., liv. V, fol. 259, v.

AREÉIRO, *s. m.* Vaso de vidro, ou metal, cuja tampa é á similhança de crivo, por onde se espalha areia fina sobre a escripta, para que seque mais depressa e se não borre. — *Tinteiro e* **areeiro**. = Tambem se dá este nome ao que extráe areia e a acarreta. = Recolhido por Moraes.

AREÉNTO, *adj.* Que tem areia, que está misturado com areia ou que tem a similhança de areia; figuradamente, sataro, esteril, improductivo. — «*E ainda em partes he tão* **areenta** (a terra) *e tal que não ha hi pasto pera aves, quanto mais pera alimarias.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. VI, cap. 4.

† **AREFACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *arefactionem.*) Em Pharmacia, dessicação que se dá aos medicamentos que têm de ser pulverisados.

AREFEÇADO, *adj. p. ant.* (Formado de **arefece**, do hespanhol *rehece.*) Abatido, envilecido, rebaixado, aviltado. — «*Mas porque não fosse* **aerfeçada** (a palavra amen) *em sendo desvestida.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 37, fol. 117. Refere seá palavra *Amen*, que sendo vertida em vulgar poderia perder o seu sentido religioso.

AREFEÇAR, *v. a.* (O mesmo que **Arrefeçar**; do arabe *arrahaça.*) Abaixar moralmente, ultrajar, aviltar.

AREFECE, *s. m. ant.* Vid. **Réfece.**

AREFÉCER, *v. n.* Vid. **Arrefécêr.**

AREFÉM, *s. m.* Vid. **Refêm.**

† **AREGMA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *regma*, ruptura.) Em Botanica, nome dado ao genero phragmidion, cujos sporangos são indehiscentes.

AREIA, *s. f.* (Do latim *arena*, dando-se a syncopa, ou a vocalisação do «n» medial, como em *cena*, *ceia*, *vena*, *veia.*) Em Geologia, multidão de particulas de pedras, formadas dos restos de materias lapidificas calcinaveis ou vitrisciveis. Distinguem-se: a **areia** *marinha*, a **areia** *fluvial*, e a **areia** *fossil* ou *cascalho*, conforme se acham ou nas praias ou no leito dos rios ou no seio da terra. — Em sentido extensivo, praia, margem do mar ou do rio; campo destinado para jogos de forças; pequenos calculos urinarios.

E do Jordão a *areia* tinha vista,
Que viu de Deos a carne em si lavada.
CAM., LUZ., cant. III, est. 27.

Antes a mariscar me ajudarias
Amejoas, nas *areias* revolvendo.
FREI AGOST. DA CRUZ, POES., ecl. VII.

— LOC.: *Banco de* **areia**, cabedêllo, monte de areia formado debaixo de agua pelas correntes do mar, e perigoso para a navegação. — *Sacco de* **areia**, diz-se das pancadas que pizam de tal modo o sangue, que resulta d'ellas a morte. — **Areia** *salitrada*, nome antigo e poetico dado á polvora. — *Contar as* **areias** *do mar*, tentar um impossivel. — *Edificar na* **areia**, fazer cousas sem fundamento, que não podem subsistir. — *Escrever na* **areia**, recolher na memoria o que immediatamente esquece. — *Semear em* **areia**, fazer um trabalho esteril. — *Ser* **areia** *sem cal*, ter só palavras e não obras. — *Ter dinheiro como* **areia**, tanto, que se não póde contar. — **Areias** *de ouro*, limalha d'este metal. — **Areia** *de escrever*, a que é peneirada e depois fervida, para se usar nas escrevaninhas, lançando-a sobre os papeis para que o que aí se escreveu seque mais depressa. — **Areias** *gordas*, nome vulgar e chulo do Inferno. — **Areias** *da bexiga* ou *dos rins*, saes crystallisados, formados pelo acido urico na bexiga e nos rins, cuja agglomeração vem a formar os calculos urinarios. — *Banho de* **areia**, meio de communicar calor a um vaso, sem que elle toque directamente no fogo, mas isolando-o por meio de areia. —*Grão de* **areia**, ou *bago de* **areia**, qualquer particula de areia tomada isoladamente. — *Relogio de* **areia**, o mesmo que ampulheta.—*Fazer cordas de* **areia**, trabalhar sem ver resultado. — **Areia** *céga*, a que é fôfa, e cede ao mais leve pezo, por onde se não póde andar. — *Tempestade de* **areia**, a que o simun faz nos desertos da Africa, ou no Saharà. — *Ouro d'entre* **areias**, diz-se do que se encontra aproveitavel entre cousas inuteis.

AREIRA, *s. f.* Em Botanica, planta a que Linneu deu o nome de *Schinus* areira. — Recolhido por Moraes.

AREÍSCO, *adj.* O mesmo que **Arisco**; que é areênto, ou tem muita areia.—«*E disseram-lhe que o sitio de Nabandé era terra* **areisca**, *desabafada.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. I, capitulo 37.

AREJADO, *adj. p.* Sacudido do ar, ventilado, que tem bastantes aberturas para o ar se renovar.

AREJAR, *v. a.* (De **ar.**) Dar ar, ventilar, expor ao ar, abrir passagem para que o ar corra livremente.—**Arejar** *uma casa*, abrir as janellas para que se renove o ar. — **Arejar** *a roupa*, pol-a ao sol, para que se não mofe, córte, ou seja picada da traça. — Passear ao ar livre.

—SYN. **Arejar** e *ventilar:* posto que estes dous vocabulos em geral se empreguem promiscuamente, têm, senão accepções, propriedades bastante afastadas por exprimir o primeiro uma acção passiva em quanto que o segundo exprime uma acção activa, notando-se entre elles a mesma differença que ha entre *ouvir e escutar; ver* e *olhar;* —**arejar** *o facto*, é expol-o simplesmente ao ar, e *ventilar uma sala*, é agitar o ar n'esta sala de maneira a mudal-o provocando correntes de vento. Além d'isso **arejar** traz ao espirito uma idêa de brandura e socego; a contrario de *ventilar* que denota certa violencia e fortaleza. Este ultimo usa-se no sentido figurado: *ventilar uma questão*, tractar d'ella.

AREJAR, *v. n.* Mirrar, seccar, apanhar mau ar, ou arejo. — « *Tornando a rebentar e florecer pelos vigores da graça a arvore, que* **arejara** *pela malignidade do peccado.* » Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 322.

— **Arejar-se**, *v. refl.* Tomar ar, purificar-se ao ar livre; e tambem, ir a mal por effeito do ar. — « *Como quando sae alguem do lugar de peste, fazem-no estar trinta dias fóra da cidade, pera* **se arejar** *e apurar.* » Fernando Galvão, Sermões, Part. II, fol. 69, col. 3.

AREJO, *s. m.* Ventilação, exposição ao ar livre, renovação do ar. = Tambem se toma á má parte, para denotar o golpe de ar, d'onde resulta ás plantas o seccarem, e aos animaes definharem-se.

ARELHANA, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, de origem indiana.) Cordão de ouro, trancelim, e tambem liga de seda, ouro, e prata, etc. Cinto em cujas pontas andam uns canudos, onde se traz o dinheiro. — « *O Camareiro mór tirou huma* **arelhana** *de ouro, que valeria quinhentos crusados, e lh'a mandou.* » Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. 10, cap. 11. = Em Ruy de Pina acha-se empregado como adjectivo; *ouro* **arelhana**, o que é proprio para trancelim.

† **ARELÍNA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero stóbea, da familia das compostas.

† **ARÉMONA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rosáceas, herva ephemera.

ARÊNA, *s. f.* (Do latim *arena*.) Circo, liça, estacada, campo proprio para um combate; em sentido figurado, todo e qualquer logar em que ha lucta, quer physica, quer moralmente fallando.

— Em Architectura antiga, espaço circular, amphitheatro guarnecido de areia, aonde os gladiadores luctavam, e aonde havia os combates de féras. A areia espalhada no chão era destinada a absorver o sangue das victimas.

— Loc.: *Vir á* **arena**, vir á barra, entrar em combate, acceitar a discussão, combater.

ARENAÇÃO, *s. f.* (Do latim *arenatio*, no acc.) Em Medicina, operação que consiste em cobrir de areia quente uma parte do corpo ou todo o corpo de um doente. A **arenação**, só se emprega hoje para conservar o calôr em um membro ao qual se laqueou a arteria principal. Lança-se a areia quente dentro de um sacco, pondo-o em contacto com o membro, e renova-se logo que o calôr já não é bastante.

ARENÁCEO, *adj.* (Do latim *arenaceus*.) Em Geologia, nome dado ás rochas friaveis, compostas de pequenos grãos desaggregando-se facilmente, e tendo o aspecto de areia.

— Em Polypologia, polypeiro que construe á superficie da areia cellulas irregulares.

† **ARENÁCEO-CALCÁREO**, *adj.* Em Mineralogia, o que é composto de areia e de uma substancia calcárea.

† **ARENÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das caryophylleas, cujas especies principaes são a **arenaria** *de trez nervuras, a vermelha*, e outras.

† **ARENÁRIO**, *adj.* (Do latim *arenarius*.) Em Botanica e Zoologia, o que vive ou nasce na areia, fallando de certos corpos organisados.

† **ARENÁRIO**, *s. m.* O gladiador que combate na arena.

† **ARENÁRION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero lepigone da familia das caryophylleas.

ARENÁTO, *adj.* O que é composto de grãos de areia; *pedras* **arenatas**, os quartzo, pyrites, silicio, pedra lioz, etc. = Recolhido por Moraes.

† **ARENDALÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, variedade de epídote, achada no Arendal.

ARENDRANTO, *s. m.* Em Botanica, suco resinoso, de um cheiro agradavel, que se tira por incisão de muitas especies de arvores da Nova Hespanha; tambem se lhe chama Copal.

† **ARENG**, *s. m.* Em Botanica, palmeira das Molucas, cuja medula fornece aos habitantes das Celêbes um ingrediente para os alimentos; os fructos servem para fazer dôce; a seiva dá um licôr assucarado bastante agradavel; as fibras negras que rodeiam a base dos pecíolos servem para fazer cordas.

ARENGA, *s. f.* (Do francez *harangue*.) No sentido antigo, discurso, oração, predica, arrazoado, pratica feita em publico ou particular. Hoje já se não emprega, porque a palavra desceu para o estylo chulo. Aranzel, lenga-lenga, algarávia, bulha de palavras, interpellação insultuosa. — « *E como aqui se detivesse hum pouco por cobrar alento, ou por cuidar com que palavras faria sua* **arenga**, etc. » Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Part. II, cap. 151.

— Loc.: *Ter* **arengas** *com alguem*, travar-se de razões, altercar.

ARENGADOR, *s. m.* O mesmo que Arengueiro.

ARENGAR, *v. n.* (De **arenga**, com a terminação verbal « ar ».) Disputar, altercar, bulhar de palavras, fallar com animosidade e com impertinencia. = No sentido antigo e hoje fóra do uso, discursar, orar, perorar, declamar em publico. — « *Recolhido e escutado por D. João Mascarenhas, começou a* **arengar** *discretamente.* » Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. II, n. 111.

ARENGUEAR, *v. n. ant.* O mesmo que Arengar. = Usado no **Cancioneiro Geral**. = Recolhido por Moraes.

ARENGUEIRO, *s. m.* O mesmo que Arengador, mas usado de preferencia na linguagem popular; o que nada faz sem altercar, ou bulhar de palavras. Altercador, resingueiro, ralhão, taralhão, impertinente.

ARENÍCOLA, *s. f.* (Do latim *arena*, areia, e *colere*, habitar.) Genero de annelides dorsibranchios; minhoca.

— Em Entomologia, divisão da tribu dos escarabeidos, familia dos lamellicorneos, ordem dos coleópteros pentámeros. = Tambem se emprega como adjectivo, tanto em Botanica como em Zoologia, para designar a planta ou animal que habita na areia.

† **ARENICOLIÁNOS**, *s. m. pl.* Familia de annelides, que encerra as arenicolas.

† **ARENICOLIÁNOS**, *s. m. pl.* Sub-familia de annelides, tendo por typo o genero arenicola.

ARENÍFERO, *adj.* Em Geologia, o que contém accidentalmente grãos de areia.

ARENIFORME, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de areia.

† **ARENÓCORO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos coreanos hemipteros, tendo por typo o **arenocoro** *fallenia*.

ARENOSO, *adj.* (Do latim *arenosus*.) Areênto; que tem areia, misturado com areia; de côr de areia.

Vão-se as praias de Rh[illegible] [illegible].
[illegible]

Vestida vir de *arenosa*,
[illegible]
[illegible]

ARENQUE, *s. m.* (Do francez *hareng*.) Em Ichthyologia, peixe do genero dos saveis; parece-se com uma sardinha grande. Andam em cardumes ou bancos, e tem uma tal fecundidade de reproducção, que apezar das contínuas perseguições que lhe fazem os testáceos, as aves que se sustentam d'elles, e as grandes pescarias, não se conhece differença na sua quantidade.

[illegible]
[illegible]

— Loc.: **Arenque** *de fumo*, o que depois de salgado se expõe ao fumo para acabar de seccar. — *Estar como um* **arenque**, achar-se mirrado, de uma magreza extrema.

† **ARENULÁCEO**, *adj.* Que se assemelha a pequenos grãos de areia.

† **ARENULOSO**, *adj.* Cheio de areia miuda.

† **ARENZADAS**, *s. f. pl. ant.* Grande quantidade de [illegible]; é o que modernamente se chama [illegible].

ARENZO, *s. m.* Em Numismatica, moeda de prata, e tambem de cobre; a primeira valia quarenta reis; a segunda pouco mais tinha do que um ceitil ou [illegible]

nheiro portuguez. = Recolhido por Viterbo.

A RÉO, *loc. adv. ant.* (Do grego *rheo*, correr, com o prefixo do genio da lingua.) Successivamente, seguidamente. — Este adverbio é de formação erudita, por isso é admissivel a etymologia grega. Escreve-se com menos propriedade **Arreio** e **Arreo**.

AREÓL, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Cistus tuberaria*, de Linneo, planta da familia das estevas.

ARÉOLA, *s. f.* (Do latim *areola*, diminutivo de *area*.) Na linguagem usual, pequeno circulo ou aro.

— Em Physica, circulo iriado, ou disco que rodêa a lua.

— Em Anatomia, pequeno espaço entre as fibras de que se compõem os nossos orgãos, ou entre as laminas dos vasos entrecruzados. = Tambem se dá o nome de **aréola** ao circulo rôxo que cerca o bico do peito. — « *Em roda do tal bicco* (do peito) *está hum circulo chamado* **aréola**; *em as donzellas he pallido, em as prenhas e mulheres que crião fusco, em as velhas denegrido.* » Ferreira, **Luz da Medicina**, Liv. I, p. 28. = Tambem se dá em Pathologia este nome ao circulo que acompanha as bexigas na vaccina, ou na erupção vareólica.

— Em Erpetologia, placas escamosas que cobrem a caixa ossea dos chelonianos. — Especie terrestre do genero tartaruga.

— Em Entomologia, espaços que deixam entre si as nervuras das azas dos dipteros.

— Em Botanica, pequenos espaços circumscriptos por linhas coloridas ou salientes das rachadellas que se acham á superficie das algas membranosas ou sobre a crusta de certos lichens. — Malhas de que é composta a rede das folhas dos musgos e das hepaticas. = Tambem se dá este nome aos canteiros ou alegretes de flores nos jardins. — « *A repartição das* **areolas** (dos jardins), *os aposentos, os miradores*, etc. » Vieira, **Sermões**, Tom. X, serm. XXI, § 8, p. 230.

AREOLADO, *adj. p.* Que tem aréolas; dá-se em Botanica este nome ás rugas ou pregas pouco apparentes; epítheto dado ao receptaculo das flores compostas.

† **AREOMÉTRICO**, *adj.* Que tem relação com o areometro.

AREÓMETRO, *s. m.* (Do grego *araios*, raro, subtil, e *metron*, medida.) Em Physica, pequeno instrumento destinado a medir a densidade ou o peso dos liquidos. A sua construcção é fundada sobre este principio: « *Quando um corpo mergulhado em um liquido sobrenada em parte, o pezo do volume do liquido deslocado é egual ao do corpo inteiro.* » Lei dos **areómetros**. » Os **areómetros** são em geral tubos cylindricos de vidro ou metal, terminados inferiormente por uma bola cheia de chumbo ou de mercurio, que serve para os conservar na posição vertical. Os principaes areómetros são, o de *pezo*, o *de tubo graduado*, o *de Baumé*, e o de *Cartier*. O areómetro *de pezo*, tambem se chama de Fahrnheit. O nome vulgar d'este instrumento é a designação tirada dos nomes das cousas que peza. Assim se diz: **Peza-licores**, **Peza-leite**, **Peza-acidos**.

AREOPAGÍSTA, *s. m.* O membro do Areopago; juiz que dava as suas sentenças de noite e ao ar livre, para não ser impressionado pela figura dos que fallavam. Vid. **Areopagita**.

AREOPAGÍTA, *s. m.* Nome dado ao membro do Areopago; dá-se especialmente este epítheto a Sam Diniz, primeiro Bispo de Athenas. — « *Havia em Athenas em hum outeiro ou lugar eminente e alto hum tribunal de doze juizes e supremos governadores, que se ajuntavão nelle para fazer justiça e tratar as causas criminaes dos accusados. Estes juntos se chamavão* **Areopagitas**, *porque se ajuntavão, em aquelle lugar a tratar causas de morte, ás quaes (segundo a ignorancia dos gentios) presidia o Deos Marte*, etc. » Franco Barreto, **Flos Sanctorum**, Tom. II, fol. 252, col. 1.

AREOPAGÍTICO, *adj.* Que pertence ao Areopago.

AREOPÁGO, *s. m.* (Do grego *Ares*, Marte, e *pagos*, outeiro, burgo.) Em Historia antiga, Senado de Athenas, cuja existencia remonta aos tempos heroicos da Grecia, apezar da opinião de Plutarcho que attribue a sua instituição a Solon. A este tribunal pertencia o julgar das penas de morte, a inspecção dos costumes, e do exercicio ou cumprimento dos deveres das auctoridades e de homologar ou cassar as opiniões do povo. Os seus membros variavam entre quarenta, e mais de nove. = Tambem se dava o nome de **Areopago** ao logar em que se celebravam as sessões. — Emprega-se hoje no sentido figurado, para designar um congresso illustre, uma assembléa respeitavel, um tribunal integro. — « *O mais insigne Senado da Grecia, ou* **Areopago** *de Athenas, cujo juizo se tinha por incorrupto.* » Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. II, dial. 4, cap. 16.

† **AREÓSCA**, *s. f.* (De formação popular.) Na linguagem da giria, trama, enredo, alhada, camisa de onze varas, calças pardas, difficuldade, apêrto, lance critico.

AREOSO, *adj.* (O mesmo que **Arenoso**, dando-se a syncopa do « n » medial, como em *arena*, areia.) Cheio de areia, areento. = Usado na linguagem poetica do seculo XVII.

AREÓSTYLO, *s. m.* (Do grego *araios*, raro, e *stylos*, columna.) Em Architectura, um dos cinco systemas de intercolumnação, no qual as columnas se acham collocadas a oito ou mesmo dez modulos de distancia uma da outra. Só se usa na ordem toscana, ás portas das cidades, e nas fortalezas.

AREOTECTÓNICA, *s. f.* (Do grego *areios*, bellicoso, e *tectonike*, arte de edificar.) Parte da Architectura militar, que diz respeito á arte de atacar, fortificar e defender.

AREÓTICO, *adj.* (Do grego *araios*, raro, pouco denso.) O que tem a propriedade de rarefazer. Dava-se na velha Medicina este nome aos medicamentos aos quaes attribuiam a propriedade de rarefazer os humores.

AREPENDER-SE, *v. refl.* Vide **Arrepender-se**. = Usado pela Infanta D. Catherina. = Recolhido por Moraes.

ARÉQUA, *s. f.* O mesmo que **Areca**. — « *Com esta folha* (do bétele,) *hum pomo tamanho como nozes, cortado em pedaços, a que chamão* **arequa**, *que dão humas arvores como palmeiras, delgadas, altas, e muito limpas.* » Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 41.

AREQUAL, *s. m.* O logar plantado de arecas. Vid. **Arecal**.

AREQUEIRA, *s. f.* O mesmo que **Areca** ou **Arequa**. Em Botanica, planta da familia das palmeiras, cujo fructo é bastante usado na India. — « *A pimenta, ou arvore, ou planta, he plantada ao pé de outro arvore, e pola mór parte a vejo sempre plantada ao pé de alguma* **arequeira** *ou palmeira.* » Garcia de Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. 46, fol. 172, v.

ARERÁNHA, *s. m.* Quadrupede do Brazil.

ARES, *s. m.* Em Mythologia, epítheto dado a Marte, e a Hercules.

— Em Astronomia, nome oriental do planeta Marte.

ARÉSCA, *s. m.* (Do grego *areskos*, agradavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, tendo por typo o aresca *labiado* do Brazil.

ARESÓL, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que Centaurea. = Recolhido por Moraes.

† **A RESPEITO**, *loc. adv.* Concernente, quanto ao que pertence, no que respeita, ácerca. Fórma inicial de certas construcções familiares, principalmente quando se muda de conversa.

ARÉSTA, *s. f.* (Do latim *arista*, no italiano *resta*; o « **i** » medial permuta-se geralmente por « **e** »; ex.: *nivis*, *neve*, *niger*, negro.) Quina, canto, saliencia angulosa; espiga, pragana da espiga de trigo; argueiro, e em geral corpusculo; alimpadura que se tira da estopa.

> Se pelas sementeiras coroada
> Movesse a Nimpha as plantas delicadas,
> Tão ligeira correra
> Que nem ainda as *arestas* offendera.
> VEIGA, LAURA D'ANFRISO, od. IV, p. 8

— Em Historia Natural, dá-se vulgar

mente o nome de **aresta** ás diversas peças que compõem o esqueleto dos peixes; a columna vertebral, armada de longas apophyses espinhosas, é a *grande* **aresta**.

— Em Veterinaria, chamam-se **arestas** as crustas duras e escamosas, que nascem nas pernas dos cavallos, ordinariamente desde o jarrete, com corrimento de materias purulentas.

— Em Anatomia, **aresta** ou *acies*, elevação oblonga que a banda semi-circular fórma a uma linha da abertura de Monró, no cerebro.

— Em Botanica, **aresta** é o filete delgado, secco, e mais ou menos direito, que nasce das palhetas floraes das gramineas. N'este sentido ainda usado na linguagem popular.

— Em Architectura, **aresta** é o angulo saliente formado pelo encontro de duas superficies concavas de uma abobada.

— Em Geographia, linha curva, que separa ordinariamente as vertentes principaes de uma cordilheira, em que se encontram picos mais ou menos elevados e d'onde seguem outras cordilheiras secundarias.

— Em Geologia e Mineralogia, **aresta** é a linha formada pela reunião de duas superficies inclinadas uma sobre a outra.

— Em Carpinteria, **arestas** são os cantos das madeiras que formam angulo.

— Em Joalheria, **arestas**, angulos de todas as faces que um diamante póde receber.

— Loc.: *O valor de uma* **aresta**, cousa de nenhum valor; diz-se quando alguem se mostra de um grande desinteresse. — *Vêr* **arestas** *nos olhos dos outros*, vêr o argueiro no olho do visinho e não vêr a tranca no seu; conhecer os pequenos defeitos de outrem e não conhecer os seus. — **Aresta** *do linho*, a limpadura que se tira depois da estopa.

ARESTEIRO, *s. m.* Rabula, trapaceiro, que se não funda em leis, mas em arestos, ou casos julgados. = Recolhido por Moraes.

ARESTIM, *s. m.* Em Alveitaria, o mesmo que **Aresta**, ou *rabo de rato;* crustas escamosas e duras que nascem nas pernas das cavalgaduras, ordinariamente ao pé do jarrête. = Usado em Rego, na **Summula da Alveitaria**. = Recolhido por Moraes.

ARETHÚSA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas ephemeras, da familia das orchideas, originario da Virginia.

— Genero de molluscos testáceos microscopicos, que se acha nas praias do golfo de Veneza.

ARETHÚSEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das orchideas, tendo por typo o genero arethusa.

† **ARETIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das primuláceas, reunido communmente ao genero androsácea.

† **ARETIÁSTRO**, *s. m.* Em Botanica, secção do genero valeriana, da America.

† **ARETINO**, *adj.* O natural de Arezzo; que mora ou habita em Arezzo.

ARESTO, *s. m.* (Do celtico *arrest*, no francez *arrêt*.) Em Direito, embargo, detenção por ordem judicial; impedimento ao uso livre da propriedade ou cousa embargada. Julgamento, sentença de um tribunal. Prisão, detenção. Caso julgado, que fica servindo de norma para outros casos analogos. — «*A este respeito julgo indigno de sahirem á luz os* **arestos** *do Senado... que não dão razão, nem causa da sua determinação.*» Pinto Ribeiro, **Relação I**, n. 58. Vid. **Arresto**.

ARESTOSO, *adj.* Que tem arestas; diz-se da estopa cheia de tumentos. — «*Do linho* **arestôso** *faze a camiza a teu esposo.*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 64.

ARETOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *arete*, virtude, e *logos*, discurso.) Em Philosophia, a parte que trata da virtude, sua natureza e meios de a adquirir.

A RETRO, *loc. adv.* Atraz, supra. Vide **Retro**.

Á REVELÍA, *loc. adv.* Na linguagem judiciaria, diz-se da sentença dada sem a assistencia de uma das partes, por não ter comparecido na audiencia nos prazos que lhe foram assignados. — *Correr á* **revelia**, seguir a causa sem uma das partes querer tomar conhecimento do feito. — *Estar á* **revelia**, diz-se de uma causa abandonada.

AREVESSADO, *adj. p.* Vid. **Arrevessado**.

ARFADA, *s. f.* Em linguagem maritima, o soluço ou levantar da nau quando arfa. Solavanco, balanço de cima a baixo. — «*... deu duas* **arfadas** *que tudo derribaram.*» = Recolhido em Moraes.

† **ARFADURA**, *s. f.* O mesmo que **Arfada**.

ARFAGEM, *s. f.* O mesmo que **Arfadura**.

ARFAR, *v. n.* (Do arabe *arha*, balouçar.) No sentido usual, respirar a custo, offegar. Na linguagem nautica, balancear o navio de pôpa a prôa, erguendo-se ou pendendo; jogar de pôpa e de prôa. — Restituir ao estado natural a cousa elastica ou acurvada. — Empinar-se, pôr-se em gemeas; diz-se dos cavallos. — «*Porque levando a não muito grandes, e altos mares por prôa, do Sul e Susudueste, com que* **arfava** *e mettia muito*, etc.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 363.

ARFÉCE, *adj. 2 gen. ant.* Corrupção de **Réfece**. Vil, baixo, zote, de baixo toque; traidor. = Recolhido por Viterbo.

ARFÍL, *s. m.* O Elephante, no jogo do xadrez. Vid. **Alfil** e **Arfim**.

ARFILÚ, *s. m. ant.* Vid. **Alfil**.

† **ARFIWEDSONITE**, *s. m.* Em Mineralogia, mineral negro, variedade da amphibole hornblende.

ARGAÃS, *s. f. pl. ant.* (Do hebreu *arghaz*, segundo Moraes; vid. **Argempel**.) Alforges, trouxas, taleigas, mochilas, malas, pacotes — «*Levaram suas viandas entrouxadas em* **argaãs**, *e em taleigas.*» **Ordenação Affonsina**, Tom. I, fol. 388.

ARGAÇO, *s. m.* (Para a etymologia, vide **Alga**, e o suffixo **aço**.) Herva maritima que anda sobre agua e travada, formando grandes mantas em alguns mares, ou costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão de pimenta, vasia; a herva não tem raiz. Os homens do mar chamam-lhe hoje **Sargaço**. = Usado por Luiz Pereira na **Elegiada**.

† **ARGALA**, *s. f.* Em Ornithologia, nome de uma especie de cegonha, do genero marabú.

† **ARGALÍ**, *s. m.* Carneiro selvagem das montanhas da Siberia.

ARGAMANDEL, *s. m.* Em linguagem chula, enredador, embrulhador, trapalhão; homem sem palavra nem credito. = Recolhido por Moraes.

ARGAMASSA, *s. f.* (Do francez *argamasse*.) Massa, betume, cimento, composto de cal, areia, pedras e tijolo; serve para os pavimentos, e para forrar os terraços; é por isso que em Architectura se dá este nome á plataforma construida na parte superior de um edificio. — «*Das quatro braças pera baixo, corre hum entulho a modo de terrapleno alambosado pela parte de fóra de hum betume como* **argamassa**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 95.

ARGAMASSADO, *adj. p.* Calafetado, acafelado, embetumado com argamassa; barrado de argamassa. = Usado por Castanheda.

ARGAMASSADOR, *v. a.* Acafelador, calafetador. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

† **ARGAMASSA LA PEZ**, *s. f.* Especie de argamassa betuminosa, propria para acafelar os navios; especie de breu. — «*Porque o junco era de sete costados, e embutido entre costado de* **argamassa la pez**, *tão forte, que lançava de si os pelouros.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. III, cap. 41. Vid. **Lapis**.

ARGAMASSAR, *v. a.* (De **argamassa**, com a terminação verbal «**ar**».) Pôr argamassa; acafelar, forrar, barrar, tapar, cobrir, embetumar com argamassa. — «*Fez muita cal para caiar, e* **argamassar** *algumas casas.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 7.

† **ARGAN**, *s. f.* Em Botanica, planta da ordem das sapotilas.

ARGANAZ, *s. m.* Nome vulgar de um rato silvestre que hyberna durante o inverno; figuradamente: tamanhão, ocioso; homem desmedidamente grande. = Usado na linguagem popular dos velhos Autos, e [illegible] — «*Parece [illegible] hum* **arganaz**.» Bluteau, **Vocabul.**

ARGANEL, *s. m. ant.* Especie de argola; arganeo; na linguagem popular, principalmente das ilhas dos **Açores**, designa uma argola que se fecha no focinho dos porcos, para que estes não fóssem.

— Em Astronomia, arganel é a argola em que se dependura o Astrolabio. — «*Começando seus numeros de huma argola, donde o dependurão* (o Astrolabio) *a que chamam* **arganel.**» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 15.

ARGANÉO, *s. m.* (Do italiano *argano;* no francez *arganeau.*) Em linguagem nautica, argola redonda ou triangular, que serve para engatar talhas, estralheiras, etc., para o serviço da manobra e da artilheria; a cavilha que lhe serve de apoio tem differentes denominações, conforme é para demandar maior ou menor força; assim se diz: *cavilha farpada,* de *escatel,* de **arganéo**, etc. Argola que prende os tirantes da artilheria nautica.

ARGANÉTA, *s. f.* (Do francez *arganete.*) Em Poliorcetica, especie de balista com que os antigos atiravam materias combustiveis. = Recolhido por Moraes.

ARGANÍZES, *s. m. pl. ant.* Pannos fabricados na India, feitos de algodão, estreitos e grossos, de côr azul ou branca. = Recolhido per Bluteau, no **Vocabulario**.

ARGÁO, *s. m. ant.* (Do francez antigo *argaut.*) Roupão, especie de sobretudo, de burel ou almáfega; era usado no seculo XVI. Tambem se dava este nome á granacha de que usavam os frades no inverno, por cima do habito. — «*O Marquez de Montemór o veiu receber ao caminho com hum* **argao** *e pelote de almafega.*» Garcia de Rezende, **Chronica de Dom João II**, cap. 29.

ARGÃO, *s. m.* Canudo de canna, com os nós vasados, que serve de bomba para tirar vinho dos toneis ou outro qualquer licor de qualquer vasilha. O **Diccionario da Academia** traz **Argao**.

† **ARGÁS**, *s. m.* Genero da familia dos acarianos, tendo por typo o argás *bordado;* vivem sobre differentes animaes.

ARGEL, *s. m. e adj.* (Do francez *argel,* nome dado aos cavallos que têm os pés de traz brancos.) Em Hippiatrica, nome dado aos cavallos que têm o pé direito e a mão esquerda brancos. Ha varias distincções no *cavallo* **argel**. — O cavallo que só tem o pé direito branco, chama-se simplesmente **argel**. — **Argel** *travado,* é o cavallo que tem o pé direito branco bem como a mão direita.—**Argel** *trastavado,* o que tem a mão esquerda branca, mas não a direita. — **Argel** *manalvo,* o cavallo que tem ambas as mãos brancas. — «*O calçado do pé direito sómente se ha por* **argel.**» **Leis extravag.**, Add. 33. Figuradamente, mofino, que tem pouca ventura; infeliz; tirado da antiga superstição cavalheiresca, que julgava os *cavallos* **argeis** como malagourados para os combates, evitando sempre tel-os ao seu serviço. — «*Se ha homens tão* **argeis** *como cavallos, eu sou hum d'elles.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Part. IV, n. 63. = Moraes recolheu este vocabulo como substantivo, significando bulha, barulho, algazarra.

† **ARGÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Solenostómmea**.

ARGÊM, *s. m. ant.* (Do francez *argent,* dinheiro.) Na linguagem comica e satyrica do seculo XV e XVI, dinheiro; prata; numerario seja qual fôr a fórma em que exista. Ainda usado na linguagem chula.

> Arrenego tu de *argem*,
> Que me vem a dar tormento,
> Porque hum só contentamento
> Val quanto outro Deos tem
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. III, fol. 170, v.

ARGEMA, *s. f.* (Do grego *argema,* de *argos,* branco.) Em Cirurgia, ulcera da córnea, arredondada e superficial; começa por uma phlyctena quasi transparente, cuja ruptura deixa uma excavação transparente, que se conhece observando o olho de lado.

ARGÉMON, *s. m.* Vid. **Argema**.

ARGÉMONA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das papaveraceas, a que vulgarmente se chama dormideira brava.

ARGEMPEL, *s. m.* (De **argem**, prata, e **pelle.**) Couro lavrado e prateado, de que antigamente se fazia bolsas.

ARGENTADO, *adj. p.* Prateado; argentino. — *Voz* **argentada**, o msemo que voz argentina, clara, sonora, distincta, canora.

ARGENTAR, *v. a.* (Do latim *argentum,* com a terminação verbal «**ar**».) Pratear, cobrir com uma camada de prata, tornar branco, guarnecer de prata.

> Rompendo os raios o luzido [illegible],
> Cynthera *a[illegible]* [illegible].
>
> GABRIEL [illegible], ULYSS., cant. II., est. 86.

> Das flores naturalmente o *argentea*
> Das Tágides lavor, etc. . . .
>
> [illegible], cant. II, est. 81.

ARGENTARÍA, *s. f.* (Do latim *argentum* prata.) Toda baixella e outros apparelhos de prata; bordadura, guarnição de prata ou ouro. Vêa de prata ou ouro, nas minas.

> A huma d'ellas vestia
> Hum brial negro e chapado
> De mui rica *argentaria*
> D'ouro, com grande pedraria.
>
> CANC. GER., fol. 38, col. 3.

— Loc.: *Campo de* **argentaria**, em linguagem heraldica, o mesmo que campo de prata, o fundo de escudo. — *Direito de* **argentaria**, antigo direito real sobre todas as minas de prata ou ouro ou de outro qualquer metal que fossem achadas.

ARGENTÁRIO, *s. m. ant.* O logar aonde se guardava a prata ou ouro, ou os vasos d'estes metaes. = Tambem se emprega como neologismo para designar o ricaço, o que faz gala do seu dinheiro, impondo por elle a sua estupidez.= Recolhido por Moraes.

ARGENTEÁDO, *adj. p.* O mesmo que **Argentado**. Prateado, guarnecido de prata. = Usado por Jorge Cardoso.

— Em Botanica, *folhas* **argenteadas**, as que são cobertas de pellos setineos, brancos e amassados.

ARGENTEAR, *v. a.* O mesmo que **Argentar**. Applicar e fixar folhas de prata sobre obras de ferro, de cobre e madeira, para lhes dar um aspecto argenteo; figuradamente: dar a alguma cousa o brilho e a alvura deslumbrante da prata. — *A lua* **argentea** *as aguas.* — «*Pois o alcoviteiro... pinta, veste, touca, accommoda, guarnece, doura,* **argentêa** *toucados e vestidos, e retrata os rostos e feições melhor do que um pintor.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, fol. 44, v.

ARGÊNTEO, *adj.* (Do latim *argenteus.*) Que tem similhança com a prata; figuradamente: que tem a alvura brilhante da prata.

> Da Lua os claros raios rutilavão
> Pelas *argenteas* ondas Neptuninas
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 58.

ARGÉNTEO, *s. m. ant.* Dinheiro; a moéda antiga chamada dinheiro.—«*Ajustarão o que eu valia em trinta* **argenteos** *ou dinheiros.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 2, n. 250.

† **ARGENTICO-AMMÓNICO**, *adj.* Em Chimica, nome do *sal* **argentico** combinado com um *sal* **ammoniacal**.

† **ARGENTICO-CÁLCICO**, *adj.* Em Chimica, *sal* **argentico** combinado com um *sal* **cálcico**.

† **ARGENTICO-PLÓMBICO**, *adj.* Em Chimica, *sal* **argentico** combinado com um *sal* **plombico**.

† **ARGENTICO POTÁSSICO**, *adj.* Em Chimica, *sal* **argentico** combinado com um *sal* **potassico**.

† **ARGENTICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um *sal* **argentico** combinado com um *sal* **sódico**.

† **ARGENTICO-STRONTICO**, *adj.* Em Chimica, *sal* **argentico** combinado com um *sal* **strontico**.

ARGENTÍFERO, *adj. 2 gen.* (Do latim *argentum,* parta, e *fero,* levo.) Que tem accidentalmente prata.

ARGENTÍFICO, *adj. 2 gen.* Em Alchimia, o que tem a virtude de fazer prata ou converter em prata.

ARGENTÍNA, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das rosaceas, conhecida sob nome scientifico de *potentilla anserina,* de Linneo; é medicinal. — «*De cinco em rama com tudo, e de* **argentina**, *de cada cousa meia parte.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**. p. 260.

— Em Ichthyologia, genero da familia das salmoneas, que não excede em todo o seu desenvolvimento vinte a vinte e dous centimetros; encerra em uma espessa bexiga um liquido argenteado que serve para colorir as perolas falsas.

ARGENTINO, *adj.* Que tem o aspecto da prata; usa-se principalmente para caracterisar o som ou a voz. — *Voz* argentina, a que é clara e sonora. — *Metal* argentino, o sino. — *Tom* argentino, em Pintura, designa o effeito da côr, que lembra o branco da prata. Vid. Argentado e Argento.

ARGENTO, *s. m.* (Do latim *argentum*, prata.) Na linguagem antiga, prata, substancia metállica, typo de muitos generos na classificação dos metaes.

— Na linguagem poetica, o mar, tirado o nome da analogia entre a alvura da prata e a das ondas.

> Mas já as agudas prôas apartando
> Hião as vias humidas de *argento*.
> CAM., LUZ., cant. II, est. 67.

— Loc.: *Salso* argento, a agua salgada. — Argento *vivo*, o hydragirium, mercurio ou azougue. — Argento *potavel*, na linguagem cabalística da Alchimia, a quinta essencia da prata. — *Cortar o* argento, navegar (poet.)

† **ARGENTO-FULMÍNICO**, *adj.* Em Chimica, nome dado a um ácido composto dos elementos do ácido cyánico com metade de outro tanto oxydo argentico como o que entra na prata fulminante.

† **ARGENTON**, *s. m.* Em Chimica, liga de cobre de michel, e de estanho.

† **ARGENTURÁTO**, *adj.* Em Chimica, nome do ácido chiazico, chamado tambem ácido hydroargentocyanico.

ARGEVÃO, *s. m.* O mesmo que Orgevão e Urgevão. — «*Não te laves com* argevão, *que te crescerão os cabellos até ao chão...*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 75, v.

† **ARGIANO**, *adj.* O natural de Argos.

ARGILLA, *s. f.* (Do grego *argillos*; de *argos*, branco.) Em Geologia, terra esbranquiçada, suave ao tacto, composta principalmente de silicium e de alumina, mas contendo sempre carbonato de cal, e muitas vezes colorida com o oxydo de ferro. E' ao que na linguagem vulgar se chama *barro, grêda.* E' uma terra pesada, gorda, compacta, e ductil quando sufficientemente humedecida; endurece quando sêcca, sem que as suas partes se separem; toma ao fogo uma consistencia firme, que lhe faz adquirir a propriedade de se não dissolver na agua. Ha muitas especies de argillas: a argilla *commum*, ou *barro*, que empregam os louceiros; a argilla *calcarifera*, que tem cal; o *kaolino*, que é o barro da porcelana; a argilla *ocrosa*, vermelha, de que se fazem lapis. As argillas tambem se dividem em trez secções: Argillas *refractarias*, formadas de calcareo, ferro oxydado e ferro sulfurado; argillas *fusiveis*, taes como a figulina, a smectica, e a ocrosa vermelha; e as argillas *effervescentes*, ou que fervem com os ácidos.

— Em Poesia, a argilla representa a obra no estado rudimentar, e o homem antes de saír das mãos do creador.

ARGILLÁCEO, *adj.* (Do latim *argillá-ceus.*) O mesmo que Argilloso. = Recolhido por Moraes.

† **ARGILLÉCOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *argilla*, e *colo*, habito.) Em Historia Natural, o que vive sobre a argilla.

ARGILLEIRA, *s. f.* Na linguagem usual, barreira; logar d'onde se extráe barro para os louceiros; sitio aonde se encontra greda. = Recolhido por Moraes.

† **ARGILLÍFERO**, *adj.* (Do latim *argilla*, e *fero*, levo.) Em Geologia, o que contém accidentalmente argilla.—*Calcáreo* argillifero.

† **ARGILLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Geologia, o que tem o aspecto da argilla. —*Trass* argilliforme.

† **ARGILLÍTE**, *s. f.* Em Geologia, nome dado ás rochas argillosas.

† **ARGILLO-CALCÍTE**, *s. m.* Em Mineralogia, argilla pertencente á classe das effervescentes.

† **ARGILLO-FERRUGINÓSO**, *adj.* Em Geologia, qne contém argilla e oxydo de ferro.

† **ARGILLO-GYPSÓSO**, *adj.* Em Geologia, que contém argilla e gesso.

† **ARGILLÓIDE**, *adj.* Em Geologia, nome das rochas cuja massa principal apresenta o aspecto da argilla.

† **ARGILLOLÍTHICO**, *adj.* Em Geologia, que se converteu em argilla dura.

† **ARGILLOLÍTHO**, *s. m.* (De argilla, e *lithos*, pedra.) Em Geologia, denominação dada a certas argillas sedimentárias que attingiram um endurecimento mau ou menos completo; as ptero-silex decompostas, e as trachytes que chegaram ao estado de tophrina.

† **ARGILLO-MURÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, synonymo de argilla leve; farinha fossil de Fabroni.

† **ARGILLÓPHYRO**, *s. m.* (De argilla, e do grego *pyr*, fogo.) Em Mineralogia, especie de porphyro petro-silicioso decomposto, trachyte e porphyro leucostinico, passado ao estado tophrinico; variedade de trachyte silicifera, de pasta finissima, e de um aspecto terroso.

ARGILLOSO, *adj.* (Do latim *argillosus.*) Que tem a natureza de argilla; que é formado de argilla. — «*O que mostrão os logares, onde de novo descobrimos agoa, que são ordinariamente arenosos, e de terra* argillosa *e solta.*» Frei Roque do Soveral, Historia do Apparecimento de N. Senhora, Liv. II, cap. 1.

† **ARGÍOLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de borbolêta.

ARGIRITE, *s. f.* O mesmo que Argyrolitho.

ARGÍVO, *adj.* (Do latim *argivus.*) Na linguagem poetica, grego, hellenico; natural ou pertencente á Grecia.

> E já como convinha a *argiva* armada
> Da avara ilha de Tènedos partida, etc.
> FRANCO BAR., ENEIDA, liv. II, est. 64.

ARGIVOS, *s. m. pl.* Em linguagem poetica, os gregos, assim chamados de Argos, capital da Argolida, e nome da Grecia nos cantos homericos. — «*Príto foi filho de Abante, Rei dos* Argivos.» Leonel da Costa, Eclogas VI, v. 25, not. 1.

† **ARGO-BUCCÍNO**, *s. m.* Especie de molluscos do genero rancella.

† **ARGO-DÉRME**, *s. m.* Genero de molluscos bivalvos comprehendendo os spóndilos e os pentes.

ARGÓLA, *s. f.* (Do arabe *algolla*, grilhão, gollinha.) Circulo ou annel de ferro, preso em uma pegadeira; em linguagem nautica, qualquer aro de ferro, em que se atam cabos enfiando-os. O sitio aonde se amarram os cavallos nas estrebarias. Peça de ferro, arco de peripheria chata, com que se forra o eixo do pau da moenda, de moer canna de assucar, que não é vestida de tambores. Braga que se põe na perna do escravo, junto ao tornozello, para não poder fugir sem ser conhecido. Biscouto; arrecada, bracelete.

> Pernas e braços nús, onde enxerdas
> Grossas *argolas* vem de fino ouro
> CORT. REAL, NAUF. DE SEP., cant. V, fol. 50, v.

— Loc.: *Jôgo da* argola, o mesmo que jogo da argolinha. — *Sustentar á* argola, dar de comer a um ocioso.—*Deixar uma* argola *em Coimbra,* diz-se dos bachareis formados, que apezar da sua estupidez conseguiram o grau. — *Biscoutos de* argola, biscoutos pequenos, e dôces; tambem se dá o nome de argola, aos biscoutos muitos grandes, feitos de massa cevada, ou roscas.

ARGOLADA, *s. f.* Aldrabáda; pancada com a argola ou aldraba de uma porta. = Recolhido por Moraes.

ARGOLÁGEM, *s. f.* Termo brazilico, usado antigamente nos engenhos de assucar, para designar as argolas cylindricas que forram o eixo do pau a prumo aonde a canna é moida; eram geralmente cinco ou seis argolas de ferro batido; tambem se usa um cylindro de ferro fundido, a que se chama tambor.

ARGOLÃO, *s. m.* Augmentativo de Argola; a argola que nos coches prende na ponta da lança a boléa.

ARGOLAR, *v. a.* (De argola, com a terminação verbal «ar».) Pôr argolas: na linguagem technologica, argolar *as rodas*, forrar os eixos das moendas de assucar, que não são de tambor, com cinco

ou seis argolas de ferro batido. = Recolhido por Moraes.

ARGOLAS, *s. f. pl.* Arrecadas, brincos, pingentes.

† **ARGOLASIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas do Cabo da Boa Esperança; o mesmo que o genero *lanária.*

ARGOLEIRO, *s. m.* Official que faz argolas. = Recolhido por Moraes.

ARGÓLICO, *adj.* O natural da Argolida, e tambem de Argos; argivo.

> Se a vida poz Eneas em perigo,
> Foi por livrar ao pae, ao filho, a esposa,
> Não somente do *argolico* imigo,
> Mas da traidora flamma rigorosa.
>
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, cant. III, est. 105.

† **ARGÓLIDES**, *s. f. pl.* Familia de entomostraceos, tendo por typo o genero argus.

ARGOLINHA, *s. f.* Diminutivo de **Argola**. Jogo antigo portuguez, o qual consistia em ter pendurada a certa altura uma **argolinha**, e correr para ella a cavallo, de lança em riste, ganhando aquelle que na desfilada a levasse enfiada; os melhores cavallos para correrem a **argolinha** são os de passo miudo. — «*Nem se corra a* **argolinha**, *nem jogos semelhantes.*» **Const. de Braga**, Tit. XXV, const. 16, n. 1.

— Loc.: *Um e dois e* **argolinha**, principio de um jogo infantil, ainda usado nas ilhas dos Açores.

ARGONAUTA, *s. m.* (Do grego *argos*, por antiphrase, prompto, e *nautos*, marinheiro.) Na linguagem erudita e figurada, navegante, que abre novos rumos, e vae por mares nunca navegados; o que commette emprezas maritimas arrojadas.

> E vereis ir cortando o salso argento
> Os vossos *argonautas*, etc.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 47.

— Em Historia Natural, genero de molluscos cephalópodes, cuja concha univalva e unilocular tem a fórma de uma barca, conhecida pelo nome de *nautile hyraceo.* Acha-se no Mediterraneo e mar das Indias.

— Em Entomologia, grupo de borboletas diurnas.

ARGONAUTICA, *s. m.* A expedição dos argonautas; qualquer expedição maritima aventurosa. — «*Nem pintando alguma* **argonautica** *de capitães Gregos em tão curta e segura navegação, como he a Grecia ao rio Faso.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 11. Titulo de dous poemas, um grego, outro latino.

ARGONAUTICO, *adj.* Que diz respeito aos argonautas, ou aventureiros do mar.

† **ARGÓPE**, *s. m.* (Do grego *argos*, inerte, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, tendo por especies principaes o **argope** *sicolor*, e o **argope** *nigritarso.*

† **ARGOPHYLLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de plantas fundado sobre o genero argóphyllo e collocado depois das saxifrágeas escalloniéias.

ARGOPHYLLO, *s. m.* (Do grego *argos*, branco, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, genero da familia das ericáceas, lindo arbusto da Nova Escossia, cujas folhas têm a superficie interior coberta de um felpo argenteado.

ARGOS, *s. m.* (De um principe grego chamado *Argos*, que tinha cem olhos, que dormiam e vigiavam alternadamente.) Em sentido figurado, homem vigilante, esperto, que se não deixa enganar, que está sempre álerta, que não deixa escapar cousa alguma, que observa tudo.

> E o mundo como he Argos,
> Ve daqui e ve d'ali.
>
> PRESTES, AUTOS, fol. 114, v.

Argos, *s. f.* Em Astronomia, é uma das constellações austraes. — «*Tambem dizem os que entendem das estrellas, que appareceu estes dias huma nova na náo* **Argos**.» Vieira, **Cartas**, Tom. I, pag. 78.

— Em Entomologia, genero de borboletas diurnas, de um azul formoso, que volitam nos prados.

— Em Ornithologia, genero de passaros da ordem das gallinaceas, assim chamado por causa dos olhos representados, á maneira de pavão, sobre a sua plumagem.

— Em Ichthyologia, genero de peixe da familia dos leptosánes, notavel pelas suas fórmas e vivacidade das suas côres.

— Em Erpetologia, pequena serpente de Guiné, sobre a qual se vê uma fileira dobrada de manchas em fórma de olhos.

— Em Conchyliologia, pequena concha do genero porcellana, tambem manchada com pintas em fórma de olhos.

— Em Arachnologia, genero da familir das araneas, grupo das sedentarias rotides.

ARGÚCIA, *s. f.* (Do latim *argutia.*) Agudeza, perspicacia; finura; subtileza, raciocinio subtil, sophisma engenhoso; razão apparente. — «*Mas onde temos uma conclusão absoluta de Christo, não valem nada* **argucias** *de Philosophos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, Serm. 10, § 5, n. 357.

ARCUCIADO, *adj. p.* Sophismado.

ARGUCIAR, *v. a.* (De argucia, com a terminação verbal « **ar** ».) Tratar com argucia. — Tambem se emprega na fórma neutra: Sophismar, argumentar capciosamente, embair com subtilezas. — Recolhido por Moraes.

ARGUCIÓSAMENTE, *adv.* Subtilmente, com distincções; sophisticamente, capciosamente. — Recolhido por Moraes.

ARGUCIOSO, *adj.* Capcioso, sophistico, engenhoso, conceituado. — Recolhido por Moraes.

ARGUEIREIRO, *adj.* Que busca argueiros; minucioso, meticuloso, pechoso, niquento, piegas.

> Matreiro
> Me parece este *argueireiro*.
>
> PRESTES, AUTOS, fol. 22, v.

— Em Medicina antiga, *pedra* **argueireira**, a que era empregada como especifico para tirar os argueiros dos olhos. = Usado por Curvo Semedo, na **Polyanthêa Medicinal**, p. 207.

ARGUEIREIRO, *s. m. ant.* Especulador de minucias; homem que se occupa em ninharias. — «*Que prioste de Unhós se perde em vós,* **argueireiro** *da Rifana.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 7.

ARGUEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Argueiro**. Aresta imperceptivel, corpusculo.

ARGUEIRO, *s. m.* (De formação popular.) Aresta, corpusculo, que anda no ar ou na agua; corpo estranho que se introduz por qualquer accidente nos olhos. — «*Oh, se forão as culpas nos olhos, como os* **argueiros**, *porque ou sempre attentados serião, ou sempre molestados chorarião.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 267.

— Loc.: *Fazer de um* **argueiro** *um cavalleiro*, dar grande importancia a uma ninharia, fazer tomar proporções desmedidas ao que em si nada é; usa-se principalmente para ridicularisar as questões sobre cousas frívolas. — *Ao ladrão os* **argueiros** *lhe parecem gigantes.* — *Tornar-se o* **argueiro** *cavalleiro*, passar a ser importante o que era de pequena monta. — *Tomar o* **argueiro** *no ar*, desconfiar de tudo, interpretar as cousas a mal. — *Vêr o* **argueiro** *no olho alheio, e não vêr a tranca no seu*, reprehender os pequenos defeitos de outrem, e não conhecer em si os defeitos de caracter. — «*Ha olhos que de* **argueiros** *se pagam.*» Adagio em Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 135. — *Fazer dos* **argueiros** *traves*, augmentar os defeitos dos outros, por malevolencia.

† **ARGUÉL**, *s. m.* Em Botanica, arbusto da familia das apocyneas, cujas folhas são empregadas no Cairo para falsificar o sene.

ARGUENTE, *s. 2 gen.* O que argúe, ou insta fazendo perguntas. Em linguagem escholastica, o estudante que é chamado a uma sabbatina para interrogar o defendente sobre as quatro lições passadas. Impugnador. — «*Solta-se em palavras contra o* **arguente**.» Frei Pedro Calvo, **Homilias**, Part. II, p. 357.

ARGUIÇÃO, *s. f.* Increpação, impugnação, exprobração, censura, reprehensão, por effeito de superioridade. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ARGUÍDO, *adj. p.* Increpado, impugnado, perguntado com instancia, reprehendido, exprobrado. = Usado por João de Barros.

ARGUÍDOR, *s. m.* Impugnador, censor, exprobador, confutador. — «*Pois a fé não he o mais valente* **arguidor**, *e confu-*

tador do mundo. » D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 416.

ARGUÍNTE, *s. m. ant.* O mesmo que **Arguente**; contrapõe-se a Sustentante ou Defendente. — « *E huns e outros sustentantes e* **arguintes** *estarão com as cabeças descobertas assi como estão nos mais actos.* » **Estatutos da Universidade**, tit. III, cap. 27, § 1.

ARGUÍR, *v. a.* (Do latim *arguere.*) Increpar, reprehender, notar, taxar, acoimar, exprobrar, impugnar, estranhar, levar a mal, accusar, attribuir, confutar, assacar.

> .... Contra Cupido
> Claramente exclamava, e o *arguia*
> De contrario, de astuto e fementido
>
> CAM., ELEG. VII, est. 2.

— **Arguír-se**, *v. refl.* Taxar-se, dar-se como incapaz de algum acto, acoimar-se, remorder-se. — « **Arguindo-se** *de pouco sufficiente pera governar almas alheias, os deixou.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. I, cap. 2.

—**Arguir**, *v. n.* Em linguagem escholar, argumentar, impugnar, interrogar o defendente na sabbatina. — « *Não he obrigado o que argumenta a sustentar e defender o que entende provar, mas bastalhe duvidar e* **arguir** *bem.* » Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 47.

ARGUITÍVAMENTE, *adv. ant.* Argumentadamente, por perguntas e respostas, socraticamente; por meio de um exame.— « *A saber, que buscassem* **arguitivamente** *em si mesmos a propria assistencia divina.* » Padre Bartholomeu Guerreiro, **Corôa gloriosa**, Part. IV, cap. 2, p. 400.

ARGUÍTO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Arguido**. = Usado unicamente na linguagem poetica. Instado, interrogado, perguntado, increpado..

> Deixo-vos de Plato o grito,
> O lustre do vosso espirito,
> Arguir e ser *arguido*
> Por provar hu[illegible] fantasia.
>
> JACOPONE DE TODI, cant. I, apud Frei Marcos de Lisboa, Chron., part. II.

† **ARGÚLA**, *s. f.* Genero de crustáceos sugadores, tendo por typo a **argula** *foliacea.*

† **ARGÚLIDES**, *s. f. pl.* Familia de crustáceos, tendo por typo o genero *argúla.*

ARGULHAR-SE, *v. refl. ant.* O mesmo que **Orgulhar-se**, ensoberbecer-se.

ARGÚLHO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Orgulho**, dando-se a troca do « **o** » inicial, por « **a** » como em **a***lmo,* de **o***lmo;* **a***vençal,* por **o***vençal.*) Usado na linguagem do seculo XV. Encontra-se em Fernão Lopes, e na **Chronica** anonyma do **Condestavel**.

ARGULHÓSO, *adj. ant.* O mesmo que **Orgulhoso**. = Usado no seculo XV, na linguagem comica de Gil Vicente, e ainda hoje entre o povo.

ARGUMENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *argumentationem.*) Arte dialectica, que consiste em saber dispôr e apresentar as provas impugnando ou sustentando certas ideias ou factos; o conjuncto dos argumentos apresentados para fazerem valer em discussão aquillo que se procura fazer acceitar como verdade. — « *Não por isso se mostrava menos nas lições publicas,* **argumentações**, *e interpretações da Escriptura.* » Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, liv. 2, cap. 2.

ARGUMENTADO, *adj. p.* Discutido, debatido, ventilado, provado ou impugnado por argumentos. = Usado nos **Estatutos** da Universidade.

ARGUMENTADOR, *s. m.* O que tem o habito de argumentar. Arguente, impugnador, perguntador, interrogador. = No antigo theatro portuguez, do seculo XVI, **argumentador**, era o personagem que, antes de principiar o acto, vinha á bôcca da scena expôr o entrecho da peça, defender os defeitos do auctor, e conciliar as attenções e benevolencia do publico. — « *Primeiramente entra por* **argumentador** *hum Licenciado, e diz,* etc. » Gil Vicente, **Obras**, Liv. II, fol. 87, v.

ARGUMENTANTE, *adj.* e *s. 2 gen.* Em Pedagogia, arguente; que pergunta ou interroga o defendente ou sustentante; o que nos actos publicos objecta contra o respondente. — « *A seu officio pertence mandar começar e acabar os ditos actos, argumentar e callar os que arguirem, e que não haja mais* **argumentantes** *que os Bachareis.* » **Estatutos da Universidade**, tit. II, cap. 20, § 7.

ARGUMENTAR, *v. n.* (Do latim *argumentare,* provar, demonstrar.) Formular argumentos, impugnar, objectar, disputar, propôr duvidas; e tambem altercar, debater, ventilar, conjecturar, tirar por conclusão; inferir. — « *Então se mostra Principe dos oradores, quando contra elles* **argumenta**. » Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. I, Liv. 3, cap. 8.

—**Argumentar**, *v. a.* Disputar, contender com palavras. Expôr o assumpto ou argumento de uma peça dramatica; fazer o prologo da comedia.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. [illegible]

ARGUMENTATÍVO, *adj.* Em fórma de argumento. —*Prologó* **argumentativo**. = Usado na trad. de Terencio.

ARGUMENTO, *s. m.* (Do latim *argumentum.*) Em Philosophia, palavra generica, que exprime diversos generos de próva, e de raciocinio, de que se fórma uma proposição. Com relação á origem ou ao principio, distinguem-se os **argumentos** deduzidos da razão, e os fundados sobre uma auctoridade positiva. Relativamente á fórma, o **argumento** divide-se em: *Syllogismo, Enthymema, Dilemma, Inducção e Exemplo, Sorites.* Em linguagem usual, razão, próva, fundamento, disputa, contenda de palavras, debate, altercação; indicio, conjectura, summario. — « *Era elle* **argumento**, *que todo o poder do Oriente não podia lançarnos fóra de Malaca.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 9, cap. 6.

— Em Astronomia, **argumento** é a quantidade da qual depende uma equação, uma desegualdade ou uma circumstancia qualquer do movimento de um planeta. — **Argumento** *de latitude* ou *de inclinação,* distancia de um planeta ao seu nó ascendente. — **Argumento** *annual,* distancia do sol ao apogeu da lua. — **Argumento** *da equação do centro,* a distancia á aphelia ou apogeu. — « **Argumento** *do Sol he o arco do Zodiaco, que segundo a ordem dos signos jaz entre a linha do auge e a linha do meão movimento do Sol.* » Pedro Nunes, **Theorica do Sol e da Lua**.

— Em Litteratura, **argumento** é synonymo de Summario, com que em poucas palavras se indica o assumpto de um livro, de um discurso, de uma historia, de um poema. *Os* **argumentos** *dos Luziadas* attribuidos a Franco Barreto; os **argumentos** da *Malaca Conquistada,* feitos por Bernardo Ferreira de Lacerda.

> .... Assi logo
> O [illegible] desta Eleza
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. XXIV

— Loc.: **Argumento** *em fórma,* syllogismo construido com todas as regras da logica. — **Argumento** *ad hominem,* o que ataca directamente a pessoa a quem se dirige. — **Argumento** *dialectico,* o que é fundado somente em provas relativas, e que não é capaz de determinar absolutamente a convicção. — *Absolver o* **argumento**, decompol-o refutando-o. — **Argumento** *cornudo,* nome ridiculo do dilemma.

ARGUMENTOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Argumento**. = Emprega-se no sentido de argumento fraco.

ARGÚTAMENTE, *adv.* Sagazmente, subtilmente, engenhosamente. — « *E como assi? replica* **argutamente** *o mesmo Santo Padre?* » Vieira, Sermões, Tom. VI, sermão, 7, § 6, n. 215.

ARGUTÍSSIMAMENTE, *adj. sup.* De um modo engenhosissimo; com bastante sagacidade.

ARGUTÍSSIMO, *adj. sup.* Subtilissimo, finissimo, afinadissimo, conceituosissimo. = Usado por Sá de Miranda, nos **Vilhalpandos**.

ARGUTO, *adj.* (Do latim *argutus.*) Engenhoso, subtil, conceituoso; afinado, canoro; argucioso, capcioso.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

Os quaes desafiados,
As *arautas* avenas
Tocavão a competencia c'os pastores
VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

† **ARGÚZIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero tournefórcia.

† **ARGYCTO**, *s. m.* Em Ichthyologia, o mesmo que **Trachyptero**.

† **ARGYLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das bignoniáceas, planta do Chili.

† **ARGYNNA**, *s. f.* (Do grego *argynnos,* appellido de Venus.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos lindas borboletas dos bosques, difficeis de apanhar.

† **ARGYNNEAS**, *s. f. pl.* Sub-familia da familia das saxicolídeas, comprehendendo dous generos de melros, de plumagem negra, misturada de cinzento e branco.

† **ARGYNNÍDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tríbu de lepidópteros diurnos, comprehendendo os generos argynna, melítea, e agraulis.

ARGYRANTHÊMA, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *anthos,* flôr.) Que tem as flores de um branco de prata. — *Croton* **argyranthema**.

† **ARGYRASPIDE**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *aspis,* escudo ou aspa.) Em Historia antiga, nome dado aos soldados macedonios a quem Alexandre premiou com escudos de prata em recompensa do seu valor.

† **ARGYRÁTAS**, *s. m. pl.* Jogos antigos, em que o vencedor era premiado com um objecto de prata.

ARGYREA, *s. f.* (Do grego *argyrios,* de prata.) Em Botanica, genero da familia das convolvulaceas da Asia tropical.

† **ARGYREIOSE**, *s. m.* (Do grego *argyreios,* argenteado.) Em Ichthyologia, genero de peixes, cujo corpo é revestido de uma pelle fina, setinea, sem escamas, com um brilho similhante ao da prata; habita nas costas meridionaes da America.

† **ARGYREJA**, *s. f.* Em Botanica, especie de convolvulos da China.

† **ARGYREO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos da familia dos papillónides.

† **ARGYRIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *argyros,* prata.) Em Mineralogia, familia de mineraes, que tem por typo a prata.

† **ARGYRÍTE**, *s. f.* O mesmo que **Argyrolithe**. Em Mineralogia, nomes da lithologia antiga que se referiam por ventura aos mineraes argentiferos.

— Em Entomologia, genero de dipteros athericeros, insecto pequenino, cujo abdomen é guarnecido de um pêllo argenteado.

— Em Antiguidades gregas, combates ou jogos em que o premio do triumpho era um objecto de prata.

† **ARGYROCÉPHALO**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *kephalê,* cabeça.) Em Historia Natural, que têm a cabeça de um branco argentino.

† **ARGYROCHETE**, *s. f.* (pr. *argirokête;* o grego *argyros,* prata, e *chaite,* seda.) Em Botanica, planta formando uma secção do genero parthenion, da familia das compostas.

† **ARGYRÓCOMO**, *adj. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *komê,* cabelleira.) Em Astronomia, epítheto dos comêtas de côr argenteada, lançando mais luz que o *heliocomêta.*

— Em Botanica, nome do *gnaphalium muriaticum,* planta da familia das compostas, do Cabo da Boa Esperança, cujas flores são da côr da prata.

† **ARGYROCRACÍA**, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *kratos,* poderío.) A aristocracia do dinheiro.

ARGYRODAMAS, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *odamas,* invencivel.) Em Mineralogia, especie de talco de côr da prata, que resiste ao calor o mais violento.

ARGYROGONÍA, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *gonos,* geração.) Em Alchimia, pedra philosophal; sal argentifico.

† **ARGYROLÉPIS**, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *lepis,* escama.) Em Botanica, secção do genero helianthêma, comprehendendo arbustos cobertos de uma pubescencia furfurácea.

— Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, cujas especies são todas notaveis pelo brilho de suas cores, e pelas riscas e manchas argenteadas das suas azas.

† **ARGYRÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *lithos,* pedra.) O mesmo que **Argyrite**.

† **ARGYRÓLOBO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *lobion,* vagem.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto e sub-arbusto da Africa austral.

† **ARGYROMELÁNOS**, *s. m. pl.* (Do grego *argyros,* prata, e *melos,* negro.) Em Mineralogia, nome que os antigos davam a um mineral, que se julga ser a cal sulphatada nacarada.

† **ARGYRONETA**, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *neo,* fio.) Em Arachnologia, genero da familia das aranhas, tendo por typo a **argyroneta** *aquatica,* cujos costumes são curiosissimos. Condemnada a viver debaixo de agua, e não podendo respirar senão ar atmospherico, ella tece uns tubos de seda que enche de ar, como um sino mergulhador.

ARGYROPEIA, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *pôieô,* eu faço.) Em Alchimia, arte de fazer prata com um metal inferior.

† **ARGYROPÉLECO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *pelekys,* machado.) Em Ichthyologia, synonymo de **Sternoptyx**.

† **ARGYRÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *phoros,* que leva.) Em Medicina antiga, especie de antídoto.

† **ARGYROPHTÁLMO**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *ophtalmos,* olho.) Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm os olhos alvos como a prata.—*Melro* **argyrophtalmo**.

† **ARGYRÓPHYLLO**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, epitheto das plantas que têm as folhas cobertas com um felpo compacto, esbranquiçado e brilhante.

† **ARGYRÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *phyton,* planta.) Em Botanica, synonymo de **Argyroxypho**.

† **ARGYRÓPRATE**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *prates,* vendedor.) Banqueiro, cambista, negociante de dinheiro.

† **ARGYRÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *pteron,* aza.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por typo o **argyroptero** *lathoniano,* ornado de manchas prateadas.

† **ARGYRÓPYGO**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *pyge,* detraz.) Em Historia Natural, que tem a extremidade do abdomen branco; o mesmo que **Leucopige**.

† **ARGYROS**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata.) Em Entomologia, genero de dipteros brachóceros, cujo corpo é coberto de um espesso felpo argenteado, de um brilho notavel.

† **ARGYROSECIA**, *s. f.* (Do grego *argyros,* prata, e *ses, setos,* tinha.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos.

† **ARGYRÓSIS**, *s. f.* Em Mineralogia, mineral argentifero, de um aspecto metallico, e de uma côr de chumbo ou de aço.

† **ARGYROSTÍGMA**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *stigma,* mancha.) Em Botanica, nome de uma planta cujas flores são salpicadas de manchas brancas.

† **ARGYRÓSTOMO**, *adj.* (Do grego *argyros,* prata, e *stoma,* bocca.) Em Historia Natural, que tem a bocca de um branco prateado.

† **ARGYROTÓZE**, *s. m.* (Do grego *argyrotoze,* que tem um arco de prata.) Em Entomologia, genero de lepidopteros nocturnos. Vid. **Tortrix**.

† **ARGYROSTHAMNA**, *s. f.* (Do grego *argyros,* branco, e *thamnos,* arbusto.) Em Botanica, genero da familia das euphorbiaceas, arbusto das Antilhas, coberto de pêllos esbranquiçados. O mesmo que **Argyrothamna**.

† **ARGYROTHAMNO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *thamno,* rebentão.) Em Botanica, arbusto da Jamaica.

† **ARGYRÓTHRYSE**, *s. m.* Mineral mais conhecido pelo nome de prata vermelha, prata antimonio-sulphurada; é uma das trez combinações naturaes do sulphureto de prata com o de antimonio.

† **ARGYROXYPHO**, *s. m.* (Do grego *argyros,* prata, e *xiphion,* espada.) Em Bo-

tanica, genero da familia das compostas, planta ephémera, de cáule espesso, das illias de Sandwich.

† **ARHEUMÁTICO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *rheuma*, fluxo.) Em Pathologia, que não é atacado de fluxos ou rheumatismo.

† **ARHÍNO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhin, rhinos*, venta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o arhino *languescente*, originario de Bengala.

† **ARHÍPIS**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhipis*, leque.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **arhipis** *corredor*, de Cayenna.

† **ARHIZAS**, *s. f. pl.* (Do grego *a*, sem, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, divisão dos vegetaes privados de embryão, e por consequencia de radícula.

† **ARHIZOBLÁSTE**, *adj.* (Do grego *arhizos*, sem raiz, e *blaste*, rebentão.) Em Botanica, que germina sem produzir radicula; contrapõe-se a **Rhizoblaste**.

† **ARHÓPALE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhopalon*, massa.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, tendo por typo o **arhopale** de pêllos frisados, da Nova Guiné.—Tambem se dá este nome ao genero dos coleópteros tetrameros, cujo typo é o **arhopale** *rustico*.

† **ARHYNCO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *rhyncos*, bico.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **arhynco** *pállido*, da America septentrional.

† **ARHYTHMO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *rhythmos*, cadencia.) Em Pathologia, epítheto do pulso, quando não é regular.

ÁRIA, *s. f.* (Do italiano *aria.*) Em Musica, canto destacado composto para uma só pessoa, com acompanhamento de orchestra, e algumas vezes tambem de côros cantantes. Cançoneta, cantiga, canção, barcarolla, ballada. — Em Poetica portugueza, aria era o fecho da cantata, como usaram Garção na celebre *Cantata de Dido*, e Bocage na *Cantata de Ignez de Castro*. — *A* aria *da Casta Diva*, de Bellini; *a* aria *do Salgueiro*, de Rossini.

† **ARIA CATTIVA**, *s. f.* (Do italiano.) O mesmo que **Mala aría**. Nome com que em Italia se designam as emanações palustres das lagôas pontinas.

ARIÁDNA, *s. f.* Em Astronomia, estrella collocada na Corôa Boreal.

— Em Arachnologia, genero de aranhas, quasi sempre reunido ao genero dysdere.

ARIANÍSMO, *s. m.* (De *Arius.*) Em Historia Religiosa, a doutrina de Ario, que sustentava a humanidade de Jesus Christo, e que apesar de ser a mais perfeita das creaturas, era capaz de vicio e de virtude, em consequencia do seu livre arbitrio. Esta doutrina foi abraçada pela raça germanica que invadiu a Peninsula no seculo v, e conservada rtadicional mente pelos mosarabes combatidos pelo catholicismo.

ARIÁNO, *adj.* Que segue o *arianismo*.

ARIANO, *adj.* O natural de Aria. — *Linguas* arianas, as que são derivadas do sanskrito.

ARÍCIA, *s. f.* Em Entomologia, genero de dipteros brachóceros, tendo por typo a aricia *mosca* da Europa. — Genero de annelidos setigeros errantes, tendo por typo a aricia *entrelaçada* da Europa.

† **ARICIÁDEAS**, *s. f. pl.* Familia de annelidos setigeros errantes, tendo por typo o genero **aricia**. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **ARICIÁNO**, *adj.* O mesmo que **Ariciádeo**.

† **ARICÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma base organica, descoberta na casca da quina, vinda de Arica, no Perú. Fórma com o acido azotico uma côr verde das mais intensas. — Tambem se lhe chama *cusconina*, e *chinovatina*.

— Em Entomologia, designa no plural uma tribu de dipteros da familia dos mascívoros, dividida em **aricinas** *terrestres, littoraes* e *aquaticas*.

ARIDADE, *s. f. ant.* O mesmo que **Aridez**.

ARIDEZ, *s. f.* (Do latim *ariditas.*) Sequidão, seccura total, e permanente. — Recolhido por Moraes. — Ausencia de encanto, falta de variedade.

† **ARIDED**, *s. f.* Em Astronomia, estrella que parece formar a cauda do Cysne na constellação d'este nome.

ARIDIDADE, *s. f. ant.* (Do latim *ariditas*, no abl. *ariditate*, descendo o «**t**» á sua media «**d**».) Aridez, seccura, falta dė humidade. — Usado na Medicina antiga. —«*Os metaes, por sua untuosidade, gordura, e humidade se podem estender, e tirar pela fieira, o que ás pedras por sua* **aridade** *foi denegado.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dial. II, p. 24.

† **ARIDIFÓLIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, classe de plantas cujas folhas são geralmente seccas, como as ericineas, as epacrideas, etc.

ÁRIDO, *adj.* (Do latim *aridus*, esteril.) Sêcco, esteril, desprovido de humidade; extensivamente, sáfaro, que produz pouco; que não tem sensibilidade, que se presta pouco a desenvolvimento, que não offerece agrado, sem imaginação.

— Em Pathologia, diz-se do corpo quando apresenta certa seccura e aspereza ao passar-lhe o dedo.

— Em Botanica, emprega-se como synonymo de secco.

[illegible]

— Em linguagem ascética, *alma* **arida**, a que não está orvalhada pela graça divina, que não sente prazer na oração, que não sente attracção e gosto nos exercicios de piedade.

— Syn. **Arido**, *secco:* Diz-se que um logar é arido, quando lhe falta constantemente a humidade. — *Secco*, é o logar que não tem humidade momentaneamente, em certos periodos.

ARIDÚRA, *s. f.* (Do francez *aridure.*) Em Pathologia, nome antigo do estado de magreza, deseccamento, consumpção do corpo, e muitas vezes de um só membro. Synonymo de atrophia.—«*Para as securas ou* **ariduras** *dos membros, que se vão emmagrecendo e mirrando*, etc.» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 131.

† **ARIEL**, *s. m.* Em Zoólogia, quadrupede da Arabia, do tamanho de uma gazella.

ÁRIES, *s. m.* (Do latim *aries*, carneiro.) Em Astronomia, constellação zodiacal, que no tempo de Hipparco coincidia com o equinocio da primavera. — «*Os moradores do Carneiro, são os que habitam na zona torrida, onde está a constellação* **Aries**, *que quer dizer Carneiro; que he um dos doze signos celestes.*» Manoel Corrêa, **Commentarios aos Luziadas**, Cant. VIII, est. 67.

— Em Arte militar, **aries** era o mesmo que *ariete;* machina de guerra dos antigos, feita de uma comprida e pezada trave, cuja extremidade era armada de uma cabeça de carneiro de bronze, que servia para derrubar as muralhas das fortalezas sitiadas. — «*Com huma certa maquina, a que chamavão* **Aries**, *que era huma trave ou mastro muito grande, forrado de ferro e com argola, e hum bico ou rósto de ferro admiravel, no qual pegando muitos soldados, o levavão longe correndo, e dava tamanha marrada nos muros,* [illegible] *lhe chamavão* **Aries**, *que quer dizer carneiro, que diz Florião do Campo, que foi inventado pelos Fenices no sitio de Cales.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dial. XX, p. 625.

ARIÊTA, *s. f.* Diminutivo de **Aria**. Em Musica, pequena aria destacada, breve e graciosa, sendo um meio termo entre a romanza e a canção. Era bastante usada no seculo XVII, na Europa e em Portugal recebeu o nome particular de *Tonos*. Nas Obras de D. Francisco Manoel de Mello, encontra-se a letra de bastantes *tonos*, por onde se póde fazer uma ideia da fórma da **arieta**.

ARIETARIO, *adj.* Da similhança [illegible] maneira do ariete. = Usado no **Viriato Tragico**.

ARÍETE, *s. m.* O mesmo que **Aries**, porém mais usado. Machina de guerra antiga, feita de uma trave grossa e pezada, forrada em uma extremidade com uma chapelleta de ferro; imprimia-se-lhe movimento de vae-vem contra as muralhas das praças sitiadas. [illegible] **Ariéte**, mas deve pronunciar-se **Ariete**.

não só por causa da prosodia latina, como tambem pela accentuação poetica, de Camões:

> Não lhe aproveita ja trabuco horrendo,
> Mina secreta, *ariete* forçoso.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. III, est. 79

ARIETÍNO, *adj*. Que pertence ao ariete; que pertence ou é concernente ao carneiro. — Usado na linguagem poetica. —Recolhido por Bluteau. = Tambem se emprega como substantivo, para designar em Botanica a Cypsipede.

ARILHADA, *adj. f.* Em Botanica, que tem arillo. Diz-se das sementes. = Usado por Brotero.

† **ARILLÁRIO**, *adj*. O mesmo que **Arilhado**.

† **ARÍLLEA**, *adj. f.* Em Botanica, a semente que tem arillo.

† **ARILLO**, *s. m.* Em Botanica, cordão umbilical da semente. — Parte carnuda de certas fructas. — Parede interna do pericarpo. — Tegumento proprio da semente, como no café.

ARÍLLODE, *s. m.* Em Botanica, falsos arillos.

ARÍMONO, *s. m.* Cadeirinha; vehiculo pequeno, fechado e portatil. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

† **ARINA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dypteros, tendo por typo a **arina** *obscura*.

ARÍNQUE, *s. m.* Em linguagem nautica, cabo de sufficiente bitola para suspender a ancora, um de cujos chicotes se faz fixo na cruz d'ella e o outro em uma boia, que vigiando indica o logar onde se acha fundeada a mesma ancora.

ARÍNTA, *s. f.* Especie de uva branca. Empregado em Alarte. Vid. **Arinto**.

ARINTO, *s. m.* Certa casta de uva branca.

> Que perdendo o moscatel,
> O boal, o bom *arinto*,
> E o legitimo bastardo
> Aproveite o rabivo.
>
> PEDRO SALGADO, THEATRO, act. II, sc. 9.

† **ARIOCÁRPO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia dos cacteos.

† **ARIÓDNE**, *s. m.* Em Entomologia, synonymo do genero Ergolis.

ARIOLO, *s. m.* (Do latim *ariolus*, adivinho.) Feiticeiro, adivinho.

† **ÁRION**, *s. m.* Genero de limaceos vermelhos, tendo um póro mucoso na extremidade do corpo.

ARIÓS, *s. m.* (De formação popular.) O mesmo que **Arrioz**; noz que os rapares atiram ao castellinho; pedrinha usada no jôgo infantil do alguergue; figuradamente: pelouro, projectil.

> E já n'elle se mandaes,
> Tambem o *arios* chanta-lo.
>
> MACHADO, COMED. DO CERC. DE DIO, part. I, p. 15.

† **ARIOSO**, *adj*. (Do italiano *arioso*, airoso.) Em Musica, de uma maneira brilhante, sustentado, desenvolvendo e apropriando bem o canto á aria.

ARIPAR, *v. n. ant.* Crivar, joeirar a terra; em sentido especial, escrivar a areia, para apanhar as perolas ou aljofres que caíram nas praias onde se enterraram as ostras para apodrecerem e abrirem. Figuradamente, buscar com afan, investigar com cuidado. — «*E nellas* (serras de ostras) *achei em varias partes muita gente* **aripando**, *que he o mesmo que cavando e joeirando a terra, pera n'ella pescar o aljofar.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 274.

— Obs. Apesar d'esta palavra ser de formação popular, póde comtudo dar-se-lhe a seguinte etymologia, de *ripa*, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**». Na linguagem popular a palavra *ripa*, praia, foi rusticada em *riba*.

ARIPEIRO, *s. m.* O pescador, que trabalha nos areiaes aonde se enterram as ostras, joeirando a areia, para apanhar os aljofres cahidos.

ARIPO, *s. m.* O trabalho de aripar, ou joeirar a areia, para apanhar os aljofres, que caíram das ostras abertas pela putrefacção.

† **ARISÁREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-familia de plantas aroideas dracunculineas.

† **ARÍSARO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideas, planta ephemera das regiões meridionaes da Europa.

Á RISCA, *loc. adv.* Strictamente, sem discrepar um apice, sem falhar uma linha. *Cumprír* **á risca** *um contracto*, não fazer mais nem menos do que se convencionou.

ARÍSCO, *adj*. (Contracção de **Areisco**.) Aspero, rispido, intratavel, esquivo, desabrido, desamoravel; bravio, indomavel, arido. — «*Não durou esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeram* **ariscos**, *não se deixando tomar, nem com a mão, nem com o páo.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 496.

† **ARISÊMA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideas, tendo por typo o **arisema** *estragon* herva do Japão e da America do Norte, cujas folhas são manchadas de pintas vermelhas.

† **ARISH**, *s. m.* Medida itineraria da Persia.

ARISMÈTICA, *s. f. ant.* Vid. **Arithmetica**. = Usado por Garcia d'Orta, e Paiva d'Andrade.

† **ARISPH**, *s. m.* Em Astronomia, nome da linda estrella que se acha na cauda do Cysne.

ARISSARO, *s. m.* Em Botanica, planta rasteira, que tem folhas similhantes ás do jarro, e dá uma flôr de côr pallida.

ARISTADO, *adj*. (Do latim *aristatus*.) Que tem arestas. Dá-se em Botanica este nome a todos os orgãos munidos de um appendice em fórma de aresta. — *Anthera* **aristada**; *fructo* **aristado**.

— Em Entomologia, *antennas* aristadas, aquellas cujo ultimo articulo tem um pêllo.

— Em Ichthyologia, nome das escamas levantadas em duas arestas.

† **ARISTARCHEÁNO**, *adj*. (pr. *aristarkeáno*.) O membro da Eschola de Alexandria; assim chama-o, por ter ella sido fundada pelos discipulos de Aristarcho.

ARISTARCHO, *s. m.* (pr. *aristárko*; de Aristarcho, critico celebre, que publicou os poemas homericos com notas severas e justas, e que fez o mesmo processo ás poesias de Pindaro e Arato.) Só se emprega no sentido figurado: critico illustrado e judicioso; censor severo. Na linguagem familiar confunde-se com **Zoilo**, mas sempre por ignorancia.—«*E ainda que o mundo de proposito seja o* **Aristarcho** *dos grandes, nem por isso os taes hão de sahir do mesmo mundo.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. VI, § 6.

† **ARISTÊA**, *s. f.* (Do latim *arista*, espiga, pêllo, barba.) Em Botanica, genero de plantas, da familia das irideas, do Cabo da Boa Esperança.

— Em Astronomia, nome da constellação *Ophiuchus*.

† **ARISTÉLLA**, *s. f.* (Diminutivo de **arista**.) Em Botanica, genero de plantas diatamaceas, herva das aguas doces.

† **ARISTÉNIA**, *s. f.* Annelide do genero da familia dos amphinomos, tendo por typo a **aristenia** *manchada*, do Egypto.

† **ARISTERÓCARDIÓTROPHÍA**, *s. f.* Em Pathologia, desvio ou deslocação do coração para a esquerda.

ARÍSTIDA, *s. f.* Em Botanica, grande genero da familia das gramineas, comprehendendo pouco mais ou menos oitenta especies, annuaes e ephemeras, desconhecidas na Europa.

† **ARISTIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *arista*, aresta, e *forma*.) Em Botanica, que tem a fórma de aresta.

ARISTOCRACÍA, (Do grego *aristos*, o melhor, e *kratos*, poder.) Na linguagem usual, nobreza, fidalguia, classe privilegiada, sangue azul, grandeza fundada não em meritos pessoaes, mas nos pergaminhos dos antepassados. Extensivamente, todo e qualquer poder excepcional, fundado sobre uma distincção; assim se diz **aristocracia** *do talento*, **aristocracia** *do dinheiro*.

— Em Politica, **aristocracia** é o governo em que o poder soberano é exercido por um certo numero de homens de alta gerarchia. — «*Porque por Direito natural, em que este principio se funda, não está determinado o modo de governar, nem per Monarchia, sendo per huma só pessoa; nem per* **Aristocracia**, *sendo per muitas empregadas em senado; nem em Democracia, sendo per todas.*» Velasco de Gouvêa, **Justa Acclamação**, fol. 28.— **Aristocracia** *soberana*, aquella que constitue uma forma de governo. — **Aristo-**

cracia *aristotelica*, governo do pequeno numero. — Aristocracia *ingleza*, verdadeira instituição na constituição monarchica de Inglaterra.

ARISTOCRÁTA, *s. 2 gen.* O que nasceu com as condições da aristocracia, com antepassados illustres, e com fortuna. No sentido usual, homem enfatuado dos seus pergaminhos, que não admitte communicação com quem não tem a nobreza imaginaria do nascimento. O partidario da aristocracia, ou do governo aristocratico.

ATISTOCRÁTICAMENTE, *adv.* De uma maneira aristocratica; com certa distincção ou altivez; enfatuadamente, com soberba e orgulho.

ARISTOCRÁTICO, *adj.* Que pertence á aristocracia, ou lhe é proprio. — «*Porque os governos* **Aristocraticos** *ou Democraticos, como se executão pelo congresso de muitas vontades, etc.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 152. — *Maneiras* **aristocraticas**, dignas, nobres, altivas, de uma polidez exterior, de uma filaucia desmedida.

† **ARISTOCRATISAR**, *v. a.* Dar uma fórma aristocrata a um governo ou classe.

— **Aristocratisar-se**, *v. refl.* Tornar-se aristocrata; figuradamente, afidalgar-se.

ARISTOCRATÍSMO, *s. m.* O governo aristocratico; as regras, maximas e principios que lhe são proprios.

ARISTODEMOCRACÍA, *s. f.* (Do grego *aristos*, o melhor, *demos*, povo, e *kratos*, força.) Em Politica, fórma de governo, em que o poder é compartilhado entre nobres e povo.

† **ARISTODEMOCRÁTA**, *s. m.* Em Politica, o partidario da fórma de governo chamada aristodemocracia.

ARISTODEMOCRÁTICO, *adj.* O que é concernente á aristodemocracia.

ARISTOLÓCHIA, *s. f.* (Do grego *aristos*, excellente, e *locheia*, lochios.) Em Botanica, genero de plantas, assim chamado pelos antigos, porque attribuiam ás especies que conheciam a propriedade de promover o corrimento dos lochios e das regras. Pertence á *Gynandria hexandria* de Linneo. Distinguem-se cinco especies: a aristolochia *redonda*, a *clematite*, a *serpentaria*, a *anguicida*, e a de *siphão*. — «*Raiz de genciana e de* **aristolochia** *redonda.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. I, cap. 11.

ARISTOLOCHIÁCEO, *adj.* Que se assemelha á aristolochia.

† **ARISTOLÓCHICO**, *adj.* (pr. *aristolókico.*) Em Medicina, nome dos remedios proprios para promover o corrimento dos lochios e das regras.

† **ARISTOLOCHIÉAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledoneas, e muitas vezes herbaceas, e arbustos trepadores, que se encontram na zona intertropical da America.

† **ARISTOLOGÍA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Aristolochia**. — «*Serapio.... diz.... que zeruber são raizes redondas, semelhantes á* **aristologia.**» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, Coll. LVII, fol. 218, v.

ARISTÓSO, *adj.* Que tem arestas, ou praganas. = Recolhido por Moraes.

† **ARISTOTÉLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das homalineas, ou das escallouiéias e segundo outros das maquíneas.

— Em Historia antiga, festas instituidas em honra de Aristoteles.

ARISTOTÉLICO, *adj.* Que é concernente a Aristoteles ou á sua doutrina. Tambem se emprega como substantivo, para designar o philosopho que pertence á eschola de Aristoteles.—«*Os Doutores Parisienses tambem condemnarão nos seus artigos os defensores da opinião* **aristotelica.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 17, n. 69.

† **ARISTOTELÍSMO**, *s. m.* Doutrina de Aristoteles, que assenta sobre a percepção exterior e sobre a experiencia; procede pela analyse e chega até á synthese. Este admiravel criterio é hoje o que prevalece na *eschola positiva;* no seculo XIII recebeu o **aristotelismo** o nome de *Scholastica*, viciação da doutrina do celebre philosopho pela exaggerada importancia das fórmas dialecticas.

† **ARISTULADO**, *adj.* Em Botanica, que está munido de uma pequenissima aresta.

ARITENOÍDEO, *adj.* Vid. **Arytenoideo**.

ARITHMANCIA, *s. f.* Adivinhação por meio dos numeros. Vid. **Arithmomancia**.

† **ARITHMEMA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por typo o mylabro de dez manchas.

ARITHMÉTICA, *s. m.* (Do grego *arithmos*, numero, e *tekne*, sciencia; pr. *arimética.*) Sciencia dos numeros, arte de calcular por meio de algarismos. Ha duas especies de **arithmetica**, uma considera os numeros em geral em relação ás suas leis, isto é, a *algebra* propriamente dita, ou a **arithmetica** *universal;* a outra tem por objecto os numeros considerados em particular, com relação aos seus factos, ou **arithmetica** *vulgar*, que se divide em **arithmetica** *de construcção*, e **arithmetica** *de comparação*. — «*Acerca de quem foi o primeiro inventor da* **arithmetica**, *ha grande controversia entre os auctores, porque commummente se diz que foi Pythagoras.*» Frei Bernardino da Silva, **Defensão da Monarchia Luzitana**, Part. II, cap. 15.

— Em Mathematica, **arithmetica** *numeral*, a que ensina a calcular as quantidades abstractas ou os numeros por meio de algarismos. — **Arithmetica** *especiosa* ou *litteral*, a que emprega em logar de algarismos, lettras do alphabeto. — **Arithmetica** *decimal*, a que se executa por uma serie de dez caracteres ou signaes, que repetidos indefinidamente podem servir para exprimir todas as quantidades possiveis, tanto as maiores como as mais pequenas, segundo o numero augmenta para a direita ou para a esquerda do primeiro signal, relativamente ao operador.— **Arithmetica** *binaria*, aquella em que sómente se empregam dois signaes.—**Arithmetica** *tetractaria*, aquella em que sómente se usam quatro signaes. — **Arithmetica** *dos infinitos*, aquella que tem por fim achar uma serie de numeros cujos termos são infinitos. — **Arithmetica** *sexagimal*, a que procede por sessentenas e que se occupa de fracções sexagesimaes. — **Arithemetica** *politica*, a que se refere á arte do governo, ao numero dos habitantes, á quantidade das terras araveis; chama-se-lhe propriamente **Statistica**.

ARITHMÉTICAMENTE, *adv.* Conforme ás regras da arithmetica, isto é, calculando as quantidades abstractas ou os numeros por meio de algarismos. — «*Demostra a mesma quinta, dividida* **arithmeticamente.**» Antonio Fernandes, **Arte de Musica**, Trat. I, cap. 58.

ARITHMÉTICO, *adj.* Que pertence á arithmetica, que é concernente á sciencia dos numeros, ou á arte de calcular. João de Barros, Pedro Nunes, escrevem sempre **Arismetico**. — *Escalas* **arithmeticas**, progressão dos numeros segundo a quantidade dos signaes que poderiam ter sido postos em uso. — *Relação* **arithmetica**, differença de duas quantidades. — *Proposição* **arithmetica**, egualdade de duas relações arithmeticas. — *Progressão* **arithmetica**, a differença constante entre cada termo da mesma progressão. — *Machina* **arithmetica**, calculador mechanico, inventado por Pascal, que executa as principaes regras da arithmetica.

† **ARITHMOGRAPHÍA**, *s. f.* Arte de escrever os numeros, de representar por signaes convencionaes os valores das grandezas cuja composição é conhecida, e de transformar estas diversas expressões em expressões equivalentes até que se chegue á mais simples de todas.

† **ARITHMOGRÁPHICO**, *adj.* Que pertence á arithmographia.

† **ARITHMÓGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *arithmos*, numero, e *graphê*, escripta.) Em Technologia, especie de regra de calculo, recurvada em circulo.

ARITHMOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *logos*, discurso.) Em Mathematica, sciencia que abrange todos os conhecimentos relativos á medida das grandezas em geral.

† **ARITHMOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á arithmologia.

† **ARITHMOMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *manteia*, adivinhação.) Maneira de predizer ou adivinhar o futuro por meio dos numeros.

ARITHMOMETRÍA, *s. f.* Arte de traçar sobre o arithmometro as divisões logari-

thmicas, com a ajuda das quaes se fazem os calculos arithmeticos.

† **ARITHMOMÉTRICO**, *adj.* Que pertence á arithmometria.

ARITHMÓMETRO, *s. m.* (Do grego *arithmos*, numero, e *metron*, medida.) Instrumento sobre o qual estão traçadas as divisões logarithmicas, e que servem para executar os calculos arithmeticos.

† **ARITHMONOMÍA**, *s. f.* (Do grego *arithmos*, numero, e *nomos*, lei.) Lei dos numeros, noção pelos numeros.

† **ARITRILLA**, *s. f.* Em Botanica, nome da *planta mercurial*.

† **ARJOÓNA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das santalaceas, arbusto do Chili.

† **ARKYDE**, *s. f.* (Do grego *arkys*, rede.) Em Arachnologia, genero da familia das aranhas, tendo por typo a **arkyde** *picosa*, do Brazil.

† **ARKÓSE**, *s. m.* Em Geologia, nome dado a uma mistura de feldspatho e de quartzo, na qual o ultimo elemento é predominante.

† **ARKTIZITE**, *s. f.* (Do grego *arktos*, norte.) Em Mineralogia, synonymo de **Wernerite**.

ARLEQUIM, *s. m.* (Do italiano *arlecchino*, diminutivo de *leccho*, homem dado á glutoneria.) Personagem da antiga *comedia sostenuta* italiana, a quem competia divertir o publico com os seus lazzi ou dicterios e chistes nos intervallos da representação. Na antiga comedia italiana, que era sempre improvisada, havia typos conhecidos, que desempenhavam sempre a mesma ordem de paixões; o mesmo aconteceu na comedia franceza, aonde se introduziu tambem o typo de **arlequim**, que eclipsou a graça dos outros personagens, taes como os Pierrots, os Cadet-Russel, os Jocrisses, etc. Em Portugal, o typo de **arlequim** é popular, mas o seu nome designa uma classe, uma profissão; palhaço, volantim, actor de feiras, titereiro; o que anda em companhias ambulantes de actores; o que se veste com roupas garridas, ou de retalhos de diversas côres. Como no seculo XVI, o mister de **arlequim** ainda importa na opinião vulgar certa infamia.— «*Porque de repente olhando para hum creado* (**arlequim** *d'aquelle jogo) lhe disse, etc.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 71.

ARLEQUINADA, *s. f.* Momice, tregeitos de arlequim. Figuradamente, farça. = Recolhido por Moraes.

† **ARLEQUÍNEO**, *adj.* Em Historia Natural, diz-se do que tem as côres variadas, como as roupas do arlequim.

ARMA, *s. f.* (Do latim *arma*.) Instrumento que serve para ataque ou defeza; defeza natural de um animal; a parte de um exercito carecterisada pelo instrumento de guerra que usa.

> Nem *arma*, nem soldado teve parte
> No vencimento meu.
> FER., POEM. LUZ., epigr. 4.

— Em Poliocertica, a **arma** entre os antigos e modernos dividia-se em *offensiva*, e *defensiva*; as armas *offensivas* dividiam-se em armas *portateis*, e *não portateis*; as *portateis*, subdividiam-se: 1.° em *portateis de mão*, distinguindo n'estas as de cabo curto, como as massas, as clavas, os martellos, as hachas; e as de cabo comprido, como lanças, allabardas, as armas de cópos, que ainda hoje se chamam **armas** *brancas*; 2.° armas *portateis de arremesso*, como a funda, o arco; o mosquete, a carabina, o fuzil, a pistola, a espingarda, a escopêta, pertencem a esta segunda classe e tem hoje o nome de **armas** *de fogo*. — *As* **armas** *não portateis* dividem-se em duas cathegorias: 1.° ou são postas em movimento por meios mechanicos, e chamavam-se *catabalisticas*, taes são o ariete, as torres armadas, etc.; as *neurobalisticas*, como a balista, a catapulta; e as *pneumaticas*, que lançam projectis pela pressão do ar ou do vapor; 2.ª as **armas** que devem a sua acção á inflammação da polvora, taes são os obuzes, os canhões, os morteiros, que se designam geralmente pelo nome de *boccas de fogo*. — *As* **armas** *defensivas*, compoem-se de tudo quanto o homem tem inventado para se pôr a salvo dos seus inimigos; estas tomam o nome de *pessoaes*, e de *collectivas*; as primeiras comprehendem tudo quanto o homem póde transportar sobre si, desde os escudos de pelle até as pezadas armaduras da cavalleria; os meios de defeza *collectivos*, consistem nos abrigos e obstaculos que colloca entre si e o inimigo, taes são os reductos, fossos, castellos, etc.

— Loc. **Arma** *falsa*, o mesmo que rebate falso, acommettimento ou ataque fingido, para experimentar os soldados ou enganar o inimigo. — **Arma! Arma!** voz antiga com que se avisava os soldados para entrarem em fórma; é ao que se chama *Ás* **armas**. — *Caso de* **armas**, peleja, combate. — *Cota de* **armas**, vid. **Cota**. — *Irmão em* **armas**, alliado, camarada; dizia-se antigamente particularmente dos reis. — *Official de* **armas**, pagem que nos antigos duellos ministrava as armas aos desafiantes. — *Pena de* **armas**, multa pecuniaria imposta pela Ordenação aos que usavam de armas prohibidas. — **Armas** *naturaes*, defezas dadas pela natureza aos animaes. — **Armas** *typheas*, em linguagem poetica, os raios. — *Dar* **armas** *a alguem*, proporcionar occasião para lhe vir mal d'essa pessoa. — *Depôr as* **armas**, render-se, confessar-se vencido. — *Ferver em* **armas**, fazer grandes apercebimentos de guerra.— *Governar as* **armas**, ser o general d'ellas. — *Largar as* **armas**, desistir do combate. — *Fugir com* **armas** *e bagagens*, bater em retirada, sem dar satisfação, saír-se desairosamente. — *Perder as* **armas**, serem-lhe tomadas por justiça.— *Estar em* **armas**, estar debaixo de fórma, prompto para acudir ao primeiro toque. — *Seguir as* **armas**, professar a vida militar. — *Velar as* **armas**, guardal-as, fazendo sentinella ao pé d'ellas, sem as perder de vista; segundo o costume antigo, o que havia ser armado cavalleiro observava esta ceremonia na noite antecedente ao dito acto, de ordinario em uma egreja. — **Armas, Armas!** o mesmo que **Arma, Arma**. — **Armas** *brancas*, as que eram de aço ou ferro branqueado, de que antigamente usavam os cavalleiros cobrindo-se com ellas da cabeça até aos pés, a saber com morrião ou capacete, com viseira, com peito e espaldar, com manopolas, grevas, etc. — *Homem de* **armas**, cavalleiro, armado de ponto em branco. — *Apresentar* **armas**! cortezia militar. — *Praça d'***armas**, o quartel ou fortaleza, principalmente de artilheria. — *Passar pelas* **armas**, fuzilar, espingardear, depois de um conselho de guerra. — *Passo de* **armas**, na antiga cavalleria, combate que tinha por objecto defender contra todo o transeunte um passo ou passagem ordinariamente em campo raso ou em uma ponte. — *Juizo de* **Armas**, o que era estabelecido para julgar das armarias e dos titulos de nobreza. — **Armas** *cortezes*, as de que se serviam nos torneios; eram ordinariamente lanças sem ferro, espadas sem ponta nem gume. — *Feito de* **armas**, uma acção brilhante, desempenhada com valentia e arrojo. — **Arma** *de infanteria*, a parte do exercito que combate de pé. — *As* **armas** *portuguezas*, o exercito portuguez.—*Mestre de* **armas**, professor de esgrima.—*Braço* **armas**, voz de commando, mandando encostar a espingarda ao peito. —*Hombro* **armas**! *Ensarilhar* **armas**! **Armas** *em funeral*, com o cano voltado para a terra, com a bandoleira desapertada, por onde se enfia o braço, ficando a correia sobre o hombro. — **Armas** *da Castidade*, titulo de um livro do Padre Manoel Bernardes. — *Successos das armas portuguezas*, titulo de um livro de João Salgado de Araujo. — *Fazer* **armas** *de tudo*, servir-se de todos os meios para conseguir o seu intento. — **Armas** *da serra*, em carpinteria, os dous testillos de faia ou de bordo, em que se pega. — *A sorte das* **armas**, o acaso ou eventualidade da guerra.—«*A* **arma**, *com que te defendes, a teu inimigo não emprestes.*» Padre Delicado, Adagios, p. 153.—«*A* **arma** *e o alguidar não se hão de emprestar.*» Idem, ibidem. — «*O prudente tudo ha de provar antes de* **armas** *tomar.*» Bluteau, **Vocabulario**.—Em Historia Natural, **arma** é synonymo de garra, corno, presa, dente, bico, ferrão, veneno etc.—Em Botanica, é synonymo de agulha, espinho, picão, ouriço, etc. — Em Entomologia, dá-se o nome de **arma** a um genero de hemípteros da familia dos pentatonianos, ten-

do por typo a especie principal, a **arma** *polida*. — **Arma** *de agulha*, invenção moderna de espingarda que se carrega pela culatra. — **Armas** *juvassivas*, no portuguez antigo, o mesmo que armas defensivas, proprias para ajudar a defeza; recolhido por Viterbo. — **Armas** *explosivas*, no portuguez antigo, o mesmo que armas offensivas. — **Armas** *aleivosas e atraiçoadas*, são as curtas ou de cortar, e de ponta ou de fogo, de que se póde usar de repente, sem que o accommettido possa advertir-se para defender-se. — **Armas** *de duas feridas*, as de cutilada e de estocada. — **Armas** *de sanha*, as dos duellos, proprias dos combates judiciarios, permittidos pelos reis que destinavam campo para as partes litigantes. — **Armas** *de fuste*, as que tem cabo, como lança, chuço etc. — Vid. o plural **Armas**.

ARMAÇÃO, *s. f.* Embellezamento ou adorno com pannos, cortinados, flores e bandeiras, volantes, tafetás e passamanes. O conjunto das principaes peças sobre que se arma algum artefacto ou edificio; andaime, vigas, travejamento. Apresto, apparelho das embarcações, armamento. — «*E antr'ellas*, (náos) *estava huma quilha com cadaste e roda, e muita liação já posta, que dizião os nossos, que acabada seria de mil e duzentos toneis, segundo o fundamento da* **armação**. » Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 11. — Cornadura, os galhos, pontas ou gaitas dos bois.

— Em Anatomia, **armação** *dos ossos*, contextura com que se ligam os ossos uns aos outros. — «*Sou eu parvo, que me ha de enganar uma rapariga, que não tem mais que a* **armação** *dos ossos?* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, acto II, scena 7.

— Em Heraldica, **armação** é a construcção do escudo ou brazão de armas. — *Livro da* **armação**, alardo, matricula, alistamento da gente de guerra.

— Em Pesca, **armação** é a disposição das redes e mais apparelhos para apanhar o peixe.

ARMADA, *s. f.* (Na baixa latinidade, *armata*, descendo o «t» á sua media «d»; multidão de navios, donde veiu o hespanhol *armada*.) O aggregado de navios de guerra pertencentes a qualquer potencia, e que constituem a sua força de mar. = Tambem se dá este nome a um certo numero de navios armados para um determinado fim. A armada divide-se em trez *esquadras*, a primeira das quaes fórma o corpo de batalha, a segunda a vanguarda, e a terceira a retaguarda; ao commandante de cada uma se chama chefe de esquadra.

Foi das valentes gentes ajudado
Da germanica *Armada*, que passava.
CAM., LUZ., cant. III, est. 86.

Lançou os olhos ao longe
Viu vir uma nobre *armada*,
Capitão que n'ella vinha
Muito bem a governava
ROM. GERAL.

— Em Montaria, **armada**, mangas de gente com cães, collocadas nas batidas para espantar as feras e as fazer embocar ás partes onde as esperam os caçadores. — «*E aconteceo muitas vezes verem os Padres de dentro de suas cellas montear os porcos montezes, que naquella villa he isto muito pera se ver, por se parecer muito com autos de guerra e escaramuças de Mouros, polas ciladas, espias, e* **armadas** *de gente de cavallo e de pé.* » Miguel Leitão, **Miscellanea**, dialog. I, p. 9.

— No Portuguez antigo, **armada** tambem significava exercito, como actualmente em francez a palavra *armée*. = Usado n'esse sentido por Frei Gaspar de Sam Bernardo; hoje completamente obsoleto.

— Loc.: *A invencivel* **armada**, nome com que se designa a frota mandada por Philippe II de Hespanha em 1588, para fazer um desembarque em Inglaterra contra a rainha Isabel; compunha-se de 150 navios, que foram destroçados por um temporal, indo a pique umas naus, e outras vindo naufragar nas costas de Inglaterra. — *Andar de* **armada** *em alguma paragem*, cruzar, bordejar em algum cruzeiro para dar caça a corsarios e negreiros. — **Armada** *de guarda-costa*, navios armados sómente com este destino, que tambem sahiu em 1624 a recuperar a Bahia. — **Armada** *real*, sobre ella legisla o Decreto de 16 de setembro de 1789. — **Armada** *do consulado*, o mesmo que **armada** *de guarda-costa*. — *Nada lhe passa pela* **armada**, o mesmo que, nada lhe escapa pela malha.

— Syn. **Armada**, *fróta*, *esquadra*: O primeiro vocabulo era antigamente menos extenso, significava qualquer ajuntamento de navios menor do que a fróta: «... *navios que são para guerrear, tambem quando são muitos ajuntados em hũa a que chamam frota, como quando são mais poucos a que dizem* **armada**, etc. » **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 54, § 5. — Modernamente, **armada** designa a força naval de guerra, que tem qualquer nação. — A *fróta* é um numero consideravel de navios, que navegam em conserva, quer por motivo de commercio ou de guerra; modernamente chama-se *fróta* um grande numero de navios mercantes, comboiados por navios de guerra; quando o comboyo é de guerra, chama-se *fróta* **armada**. — Quando o numero de navios de linha, não comprehendidas fragatas, é menos de vinte e sete, não se lhe chama **armada**, mas *esquadra*; a **armada** divide-se em trez *esquadras*, e a esquadra em trez *divisões*. A armada conta-se pelo numero de naus de linha, e não pelas fragatas, corvetas, brigues ou mais vasos de que conste.

ARMADAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das amomêas.

ARMADÍLHA, *s. f.* (Diminutivo de armada.) Ratoeira, buiz, trampa, cestilha, laço para se apanhar feras e outros animaes. Cilada, embuste. — «*Matão os Cafres os elefantes... e isto he, com* **armadilhas** *de arvores e de outras maneiras.* » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, col. XX, fol. 85.

— Em Historia, nome de uma esquadra de 6 a 8 navios hespanhoes, brigues ou fragatas com que o rei de Hespanha fechava aos estrangeiros o accesso do Mexico e da Nova Hespanha.

— Em Historia Natural, dá-se este nome a um genero de crustaceos da ordem dos isópodes, e da familia dos clopórtides; tambem se emprega como synonymo de taton; **armadilha** *de escamas*, o mesmo que pangolin.

ARMADÍLHO, *s. m.* Em Historia Natural, crustaceo proprio da America Meridional; animal manso, e facil de criar e aclimar; contrae-se em uma bola logo que o tocam. — Era empregado na Medicina antiga como diuretico. — «*Huma abada ou rhinoceronte, e hum* **armadilho** *na grandeza e corpulencia, semelhante aos outros.* » **Festas na Canonisação de S. Francisco Xavier**, fol. 12, v.

† **ARMADILLIANOS**, *s. m. pl.* Divisão da tribu dos clopórtides terrestres, tendo por typo o genero armadilho.

ARMADO, *adj. p.* Fortalecido com armas, vestido de armas. Munido, provido, guarnecido; forrado, enfeitado, embellezado; prestes, prompto, determinado, apparelhado. — «*Pois tinha eu então a par de mim o rafeiro malhado, e a rafeira branca, sua mãi,* **armados** *os pescoços ambos.* » Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. I, cap. 16.

— Loc.: *Neutralidade* **armada**, a que sustenta uma potencia prompta a tomar parte na lucta, logo que esta lhe seja alterada. — *A olho* **armado**, phrase scientifica, não admittida, que designa o que se observa por meio de qualquer instrumento optico. — *A mão* **armada**, á viva força, por meio das violencias da guerra. — «*D'onde se causa andar elle sempre no campo com a mão* **armada**. » João de Barros, **Decada III**, Liv. 4, cap. 1. — **Armado** *no ar*, sem fundamento, aereo. — **Armado** *de ponto em branco*, prompto para entrar em lucta. — **Armado** *com um arsenal*, diz-se dos covardes que trazem comsigo muitas armas e se não sabem servir d'ellas. — *Cão* **armado**, diz-se dos cães de lobo, que trazem uma colleira eriçada de bicos de prego. — *Força* **armada**, o contigente de guerra. — *Chapéo* **armado**, o mesmo que chapéo de bicos; na linguagem chula, o mesmo que cuco ou corno. — Em Heraldica, chama-

se **armado** o leão, ou qualquer outro animal que tem as unhas de uma côr diversa da do corpo; tambem se diz *lança* **armada**, quando tem a ponta de outra côr. — « *Quando diz, que no escudo vai algum animal* **armado** *de alguma cor ou metal, he o mesmo, que dizer, que o tal animal ha de ter as unhas, lingoa, e cornos, se os tiver, daquella cor ou metal, de que se diz ser* **armado**. » Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. 27. — Em Ichthyologia, nome dos peixes cujo corpo é coberto de uma espêssa couraça, ou eriçado de espinhos: *apsidophoro* **armado**. — Em Entomologia, chama-se **armado** o insecto que tem mandibulas longas ou alevantadas como cornos: *arisotomo* **armado**. — « *A mais obriga hum rosto bem assombrado que hum homem* **armado**. » Padre Delicado, **Adagios**, p. 1. — « *Nem ante rei* **armado**, *nem ante povo alvoroçado.* » Idem, **ibidem**, p. 165.

ARMADO, *s. m.* Em Cavalleria, a encorredoura das esporas. — « *A encorreadrura a que chamam o* **armado**, *será hum pouco sobre o largo.* » Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria**, trat. I, cap. 1.

— Em Ichthyologia, nome do *coltus quadricornis* de Linneo, proprio do mar Baltico; o *silurus militaris,* dos mares da Asia tambem se chama **armado**.

ARMADOR, *s. m.* (Do latim *armator,* descendo o « **t** » á sua media « **d** ».) Em linguagem usual, official que arma ou enfeita egrejas, casas, salões, etc.; o que põe laços, redes ou armadilhas, para caçar. — No sentido antigo, hoje obsoleto, armeiro. — « *Outros tem ligas com sancristães e guerras com* **armadores**. » D. Francisco Manoel, **Apologos dialogaes**, p. 239.

— Em linguagem nautica e Direito commercial, o dono de um navio, que ordinariamente o arma e o esquipa para serviço seu, ou de terceiro a quem o dá de aluguel. O dono do navio póde tambem alugal-o desarmado, de maneira que o afretador seja quem o esquipe; n'este caso o conductor é o **armador**. Chama-se tambem **armador** a pessoa que commanda um navio armado em corso, tendo licença requerida ao almirantado. Este sentido é uma attenuação da palavra pirata ou corsario. — Tambem se dá o nome de **armadores** aos que destinam os navios para a pesca, e egualmente aos pescadores costeiros de grosso trato. — « *Escrivão dos juncos dos* **armadores**. » João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 8.

— Syn. **Armador**, *corsario, pirata:* O primeiro, por isso que carrega e arma um navio para qualquer empreza commercial, abrange os sentidos expressos por *corsario* e *pirata.*—*Corsario* é o **armador**, que anda a corso legal, com carta patente do governo. — *Pirata,* não designa propriamente **armador**, mas o ladrão maritimo tachado de infamia.

ARMADOURAS, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, fasquias que se pregam no costado do navio, de pôpa á prôa, quando se está construindo. De ordinario são quatro as **armaduras**: *a do fundo; da bocca; do grosso,* e *da borda.* As **armadouras** servem com o auxilio das escoras para conservar o equilibrio do esqueleto ou cavername.

ARMADURA, *s. f.* (Do latim *armatura.*) Corpo inteiro de armas, com que os cavalleiros se vestiam de ponto em branco. Panoplia. Cada uma das peças de que se compõe a vestidura ou corpo de armas brancas. Na linguagem usual, contextura, connexão, travação das partes entre si. Pontas ou armas naturaes dos animaes cornigeros.

Isto dizendo, manda os diligentes
Ministros amostrar as *armaduras.*
CAM., LUZ., cant. I, est. 67.

Hum veado arrebenta, que a *armadura*
Da frente em varias pontas rematava.
CASTRO, ULYSSEA, cant. VII, est. 30.

— Em Technologia, reunião de barras, que serve para sustentar as partes de uma obra de pedreiro. = Tambem se dá o nome de **armadura**, em Physica, ás placas de cobre ou de ferro que se applicam aos imans naturaes; nome dado egualmente ás peças metallicas collocadas nas partes do animal entre as quaes se estabelece communicação no circulo galvanico.

— Em Musica, reunião de signos que se acham na clave, e que affectam o tom e o modo em que o trecho musical é escripto.

ARMAMÁXA, *s. f.* Especie de carroça usada entre os persas, para transporte de bagagem.

ARMAMENTO, *s. m.* (Do italiano *armamento;* de **arma**, com o suffixo **mento**.) Provisão de armas; o conjuncto dos objectos para pôrem um homem ou um exercito armado. O apparelho de guerra; trem ou apresto bellico. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

— Em linguagem nautica, equipagem de um navio; o conjuncto dos apparelhos, massame, mantimentos, aguada, todo o necessario para a viagem; os marinheiros, tripulantes. — *Livro de* **armamento**, o mesmo que *Livro de* **armação**. = Recolhido por Bluteau.

— Em Musica, **armamento** *da clave,* signaes diversos, que se collocam ao pé da clave, para indicar o tom, o compasso, o andamento, etc.

ARMANDO, *s. m.* (Do francez *armand;* segundo Moraes, talvez corrupção de *aromando,* ou aromatisando.) Em Alveitaria, papas feitas com pão de agraço, mel rosado, e mel simples, ás quaes se ajuntam alguns arômas, que se dão aos cavallos doentes e com fastio, para os fortalecer e lhes restituir o appetite.

† **ARMÁNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compostas, visinho das coreopsis, da ilha de Santha Martha.

ARMÃO, *s. m.* (Do francez *armon;* introduzido no tempo do Marechal Schomberg.; augmentativo de **Armo**.) Em Tactica militar, apparelho de artilheria, proprio para transportar peças e carretas; rodas e dianteiras baixas com sua lança. — « *Quatro barcos grandes, em seus carros e* **armões**. » **Mercurio** de Junho, de 1663. Vid. **Armo**.

ARMAR, *v. a.* (Do latim *armare.*) Prover de armas, fazer armamento; vestir armas, tomar armas; pôr na offensiva ou na defensiva. Fazer preparativos de guerra, fortificar as praças. Figuradamente, fortalecer, animar, premunir, acautelar. Habilitar, dispôr, preparar, fazer ruido, levantar ou promover qualquer acção; formar ardís ou armadilhas; enfeitar, ornar, paramentar, revestir. — Em linguagem nautica, equipar, aprestar, bastecer as naus para o corso. Construir cousa de pouca dura; pôr as cousas promptas e em estado de servirem. Pôr armadilha, fazer cilada.

Armou d'elle os soberbos matadores.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 11.

Que são as leis o maior bem da terra,
Armando a branda paz, ornando a guerra.
CASTRO, ULYSSÊA, cant. X, est. 52.

Armar madeiro leve. . . . .
Manda o que tem o leme do governo.
CAM., LUZ., cant. VI, est. 52.

— Loc.: **Armar** *cavalleiro,* ceremonia antiga, em que o rei ou qualquer cavalleiro, conferia a outrem o grau de cavalleria. — **Armar** *cambapé,* lançar outro em terra traiçoeiramente. — **Armar** *enredos,* fazer tramoias, mentindo e calumniando, para conseguir odios entre pessoas amigas. — **Armar** *sancadilhos a alguem,* empregar meios sinistros para lhe fazer mal. — **Armar** *castellos,* phantasiar, formar pensamentos chimericos, devaneios. — **Armar** *contas,* na linguagem mercantil antiga, ordenar as partidas. — **Armar** *sobre falso,* fundar-se em falsidades. — **Armar** *chapeos,* levantar-lhe as abas de ambos os lados, prendendo-as com fitas. — **Armar** *as esporas,* encorreal-as, tendo-as abertas por diante, e atando-as com fitas; tambem se lhe chamava: **Armar** *á castelhana.* — **Armar** *um leito,* atarraxar os parafusos, etc. — **Armar** *a clave,* pôr-lhe os signaes, ou sustenidos e bemoes, convenientes ao tom ou modo. — « *Capuz de malha, esse é o que me* **arma**. » Padre Delicado, **Adagios**, p. 172. — « *Não tardo mais em* **armar***-me, que em quanto a briga se acabe.* » Idem, **ibidem**, p. 88. — « *Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe* **arme** *o laço.* » Idem, **ibidem**, p. 37. — « *Quem laço me* **armou**, *n'elle cahio.* » Idem, ibidem, p. 116. — « *Quem não tiver que fazer,* **arme** *navio, ou tome mulher.* » Idem, **ibidem**, p. 171. — « *Veste-*

te em guerra, e **arma-te** *em paz.* » Idem, ibidem, p. 91.

—**Armar**, *v. n.* Pôr cilada, convir, quadrar, combinar, ajustar-se, ficar bem, começar a ser, principiar a existir, aprestar-se, servir, ensaiar. — « *Fiar sempre da boa fortuna não é seguro, porque sempre* **arma** *ao mais confiado.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. v, sc. 6.

— Loc.: **Armar** *ao effeito*, praticar certos actos com mira no louvor e expectação dos outros. — *Sapatos de* **armar**, os que se calçam com a vestidura de armas brancas, como arnez branco, tonelete, grevas, etc. — **Armar** *ás esmolas*, empregar meios capciosos para as conseguir. — *Não* **arma** *a gaita, que está o fole roto*, dizer popular, que significa, é baldado o trabalho porque nada consegues. — **Armar** *abaixo da noz*, não acertar o que se intenta fazer; gorar-se o projecto, por não surtir bem. — **Armar** *no jogo*, emparelhar, levar uma ou muitas pessoas de fóra do jogo interessadas n'elle. — *Pannos de* **armar**, tapeçarias, damascos, cortinas.—*Não lhe* **arma** *bem*, não condiz com a sua pessoa. — « *Bêsta de amigo, rija de* **armar**, *froxa de tiro.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 166. — **Armar** *a fazer*, começar, dar principio, tramar. — *Razões que* **armam**, que se aceitam, que são plausiveis.

— **Armar-se**, *v. refl.* Vestir armas, guarnecer-se de armas; aprestar-se para a guerra, munir-se, fornecer-se de armas; preparar-se, dispôr-se, apparelhar-se, levantar, originar-se, começar, fundar-se, estribar-se:

> Onde pode acolher-se um fraco humano,
> Onde será segura a curta vida ?
> Que não *se arme*, e indigne o Ceo pereno
> Contra hum bicho da terra tão pequeno
> CAM., LUZ., cant. I, est. 106.

> Oh cabellos de amor rico thesouro,
> De que *se arma*, guerrêa, vence e mata.
> FER., SON., p. I, n. 25.

ARMARÍA, *s. f.* Arte de formar e decifrar as armas das familias nobres. A **armaria** consta de quatro partes: 1.° o *escudo*, ou campo, representando o que se embraçava nos torneios, ainda sem emblemas, que só se collocavam aí depois de algum feito notavel; 2.° o *coronel*, formado do capacete; 3.° de duas figuras chamadas *tenentes*, quando eram de natureza humana, e *supportes*, quando eram de outra fórma; 4.° de alguma lenda hereditaria, ou certos signaes allusivos ás dignidades pessoaes. Havia dezoito especies de armarias: armarias *de sangue*, e *de nome*, as que provinham dos avós paternos em linha directa legitima; — armarias *de alliança*, aquellas em que haviam muitos quarteis, provenientes dos avós maternos. — Armarias *de successão*, na falta de herdeiros. — Armarias *substituidas*, as de uma familia extincta, que se encarregava outra de usal-as. — Armarias *de concessão*, as que são concedidas por um soberano. — Armarias *de assumpção*, as que se ajuntam a um quartel, para memoria de um feito honroso. — Armarias *de posse* ou *dominio*, aquellas em que se faz entrar diversos quarteis, contendo cada um as armas de um paiz ou de um dominio que se possue.— Armarias *chêas*, as que pertencem ao chefe do ramo primogenito. — Armarias *quebradas*, as que usam os filhos segundos. — Armarias *infundadas*, as dos filhos bastardos.— Armarias *de communidade*, as que pertencem ás mulheres casadas, e que se devem ajuntar do lado esquerdo das do marido, sob a mesma corôa, com os mesmos tenentes ou supportes. — Armarias *beneficiaes*, as que eram affectas á posse de um feudo ecclesiastico. — Armarias *de congregação*, as que pertenciam a uma ordem de cavalleria, ou a uma ordem monachal. — Armarias *de corporação*, as que pertenciam a um corpo, como Universidades, Academias, etc. — «*Item os outros irmãos, e assi todos os outros da linhagem as hão de trazer* (as armas) *com a differença ordenada no nobre officio da* **armaria**.» **Ordenação Manoelina**, Liv. II, tit. 37.

— No sentido usual, casa, armazem, deposito ou arsenal de armas. Quantidade de armas.

> Alto fará com sua infanteria
> No meio da cidade o grão Loiola,
> N'hum templo, que do ceo tem a *armaria*.
> MAN. THOM., INS., cant. X, est. 39.

ARMÁRIO, *s. m.* (Do latim *armarium*, no portuguez antigo e ainda hoje na linguagem popular **Almario**.) Movel feito ordinariamente de madeira, fechado com duas portas, dividido interiormente por prateleiros ou compartimentos, para guardar louça, pratas, roupas, vasos, livros, ou cousas comestiveis e do serviço da meza. Vão aberto e vasado na parede a que de ordinario se chama copeira. Cartorio, cópa, louceiro, guarda-roupa, cantoneira. — «*E nesta nossa Sé estarão as escripturas, que pertencem ao Cabbido, nos* **armarios** *do cartorio della, fechados com duas chaves.*» **Constituições de Vizeu**, tit. XX, art. 3.

— Loc.: **Armario** *de ferro*, nome pelo qual se designa o armario secreto onde Luiz XVI tinha guardados os documentos que deram causa á sua morte no tribunal revolucionario.

† **ARMARINTO**, *s. m.* Em Botanica, planta ephemera, cujas flores rosadas tem um cheiro bastante aromatico.

ARMAS, *s. f. pl.* Em linguagem heraldica, insignias de que usam as familias nobres em seus escudos para se distinguirem umas das outras; uso da edade media, a que se ligava um respeito religioso, e um rigoroso symbolismo, mas que hoje em uma sociedade burgueza, não tem valor, nem sentido. — « *As* **armas** *erão as insignias, que os Reis e os Emperadores da vão aos seus para ser conhecida sua nobreza, conformando-se na figura dellas com a qualidade dos successos, por onde os merecêrão, com a antiguidade do sangue, donde descendião.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, dial. II, p. 16. — **Armas** são os signaes heraldicos, pintados ou figurados sobre o escudo ou sobre a cota de armas; **armas** *falsas*, as que não são formadas segundo as regras do brazão; isto é, que apresentam metal sobre metal, côr sobre côr, etc. — **Armas** *fallantes*, as que exprimem em todo ou em parte o nome da casa que as usa; ex.: as armas de Castella são um castello. — **Armas** *quebradas*, as que usam os filhos segundos, sendo obrigados a augmentar-lhes alguma peça para distinguil-as das do primogenito. — **Armas** *carregadas*, aquellas a que foram ajuntadas outras **armas**. — **Armas** *substituidas*, as que se tomam com um nome estranho em logar das proprias.

> Na qual vos deu por *armas*, e deixou
> As que elle para si na cruz tomou
> CAM., LUZ, cant. I, est. 7.

—Loc.: *Brazão de* **armas**, *escudo de* **armas**, *timbre de* **armas**.— *Sello de* **armas**, em Sfragistica, o sello feito com o brazão. —*Rei de* **armas**, o que precedia os arautos e *passamanes*, a quem competia decidir as questões sobre brazões do reino. Vid. **Arauto**. — **Armas** *de Sam Francisco*, dous braços cruzados; em linguagem chula, gesto obsceno.

— Syn. **Armas**, *Armaria*: O primeiro vocabulo designa o symbolismo heraldico, estampado no escudo de uma familia. *Armaria*, designa o deposito de armamento, e tambem a arte de decifrar as armas das familias. Porém na linguagem antiga, **armas** e *armeria*, ou *armaria*, designam uma e a mesma cousa, as insignias da nobreza. Deve-se comtudo distinguir, que **armas** se applica quando se falla de certas insignias em particular, ou do brazão de certas familias, e *armaria*, sobre tudo, se considerarmos estes symbolos heraldicos de uma maneira vaga e geral, mais com relação á arte de decifrar, e á historia da sua formação, ou regras particulares por onde se compõem as **armas**.

ARMASELLO, *s. m. ant.* Armadilha, rêde de pescar. = Recolhido por Viterbo.

ARMATOSTE, *s. m. ant.* Em Poliocertica, certo apparelho com que se **armavam** as bêstas com facilidade. — «*As bêstas naquelle tempo, como não erão de aço, armavão-se com engenho chamado* **armatoste** *estribando hum pé no arco.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, liv. 7, cap. 28.

ARMATURA, *s. f.* (Do latim *armatura*, forma erudita de **Armadura**.) Dá-se em Physica este nome ás placas metalli-

cas que fazem parte dos condensadores, e principalmente da garrafa de Leyde. = Tambem se emprega no mesmo sentido de armadura. — «*Fallo assim, porque assim fallou S. Paulo, chamando ás obras vestido, luz, e* **armatura** *de Christão.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 50, col. 3.

ARMAZEM, *s. m.* (Do arabe *armachzen*, no portuguez antigo **Almazem**.) Casa, ou logar em que se recolhem armas, munições de guerra, vitualhas, e todo o fornecimento para guerra de terra ou de mar. — No sentido antigo, arsenal; no sentido moderno, loja de mercearia ou de pezo; deposito de mercadorias. — «*A escritura he hum* **armazem** *divino.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 788.

— Loc.: *Apanhar* **armazem**, ajuntar no campo do inimigo as settas, frechas, dardos, tudo o que ficou na retirada. — *Provedor dos* **armazens**, o que tinha a inspecção dos **armazens** da marinha real, d'onde saíam as madeiras, massame, vitualhas, boticas, armas, e toda a esquipação naval e bellica. — *Dar a chave do* **armazem**, acto symbolico, com que em Direito commercial se ultima a venda dos objectos guardados n'elle. — *Capataz de* **armazem**, o que nos armazens de vinho vigia e dá conta dos trabalhadores.—**Armazem** *de musica*, loja onde se vendem piannos, instrumentos e partituras.

ARMAZENADO, *adj. p.* Guardado, depositado, recolhido em armazem.

ARMAZENAGEM, *s. f.* Em Commercio, o preço pago pelo aluguer do armazem; tambem designa o deposito das mercadorias na alfandega, durante um certo tempo, sem pagarem aluguer, por isso que se consideram não entradas no reino, nem saídas; é o meio empregado pelos governos para substituir o porto-franco.

— Syn.: Armazenagem, *Entreposto, Porto franco, Emporio:* Ferreira Borges propõe a palavra **armazenagem** para supprir a falta que temos da palavra *entrepôt*, que o uso commercial tem adoptado. — *Entreposto* ou *entreposito*, significa o logar aonde se põe em deposito fazendas que se querem levar mais longe; em linguagem aduaneira os *entrepositos* são considerados debaixo de dous aspectos differentes, umas vezes como armazens prohibidos em uma certa extensão, outras vezes como depositos em que as mercadorias têm o privilegio de estarem um tempo determinado sem pagar direito algum. — *Emporio*, significa grande mercado, mercado de grande concurso. — *Porto franco*, tem a accepção de porto de livre entrada sem excepção de generos, nem pagamento de direitos. — Por *Systema de* **armazenagem**, que substitue cabalmente esta synonymia, se entendem os regulamentos feitos para guardar em armazens publicos os artigos importados pelo commercio, debaixo de um aluguer rasoavel, sem pagamento algum de direitos de importação, salvo sendo d'aí tirados para consummo.

ARMAZENAR, *v. a.* (De **armazem**, com a terminação verbal «**ar**».) Guardar, recolher, depositar em armazem; extensivamente, archivar, amontoar, ter em reserva, encelleirar.

ARMEIRO, *s. m.* Mestre que fabríca e vende armas defensivas. — «*Se os sobreditos tiverem algumas armas em casa de alguns pregoeiros ou* **armeiros**.» **Ordenação Manoelina**, Liv. III, tit. 71.

— Em Historia portugueza, **Armeiro-mór**, official da casa real, que tinha a seu cargo a armaria, e os dependentes d'ella, bem como todos os officiaes que em todo o reino e conquistas tinham obrigação de fazer armas, guarnecel-as e limpal-as.

ARMELÍNA, *s. f.* (Do francez *armeline.*) Pelle finissima e muito branca, que vem da Laponia, e que pertence á hermina, especie de marta zebelina.

ARMELINO, *adj.* Vid. **Armellino.**

ARMELLA, *s. f.* (Do latim *armilla*, circulo de ferro, collar, bracelete.) Annel de ferro, ou de outro metal, que se prega nas portas, por onde se faz passar a lingueta do ferrolho, para as segurar e embaraçar que se abram.

— Em linguagem nautica, argola pequena, em que se enfiam cadeados, para fechar paioes, agazalhados, etc. Manilha de braços.—«*Çarrou o postigo, que estava aberto, mettendo dous ou trez dedos de ferro pelas* **armellas**.» Castanheda, Historia da India, Liv. III, cap. 101.

ARMELLIM, *s. m.* Diminutivo de **Armella**. = Recolhido por Moraes.

ARMELLINO, *adj.* De arminho, ou de pelle de armelina. — «*As pelles de martas e arminhos, de que os Chiis se forrão, não devem nada ás mais finas zebellinas, e* **armellinas**, *que vem ás feiras de toda a Gocia e Serifinia.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. X, cap. 18.

ARMÉNICO, *adj.* O que se refere á Armenia ou aos seus habitantes. Em Pharmacia, *bolo* **armenico**. — «*Unguento de bolo* **armenico**.» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, cap. unic., fol. 2, v.

— Em Chimica, *sal* **armenico**, feito de cobre.

ARMÉNIO, *adj.* O mesmo que **Armenico**; o natural da Armenia.=Tambem se emprega como substantivo. — «*De cuja gloriosa morte testificavão os* **Armenios** *e Persas d'aquellas partes.*» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. I, p. 46.

— Em Philologia, **armenio** é uma lingua primitiva, e sem mistura de outras linguas; constava a principio de seis dialectos: o *ararathiano*, o *gordiano*, o *aghovaniano*, o *kukariano*, o dialecto da pequena Armenia, e o *persameniano*. O *ararathiano*, foi sempre o mais elegante d'estes dialectos; tem trez modos de ser fallado: o *sublime*, só conhecido dos sabios, o *medio*, conhecido pelas pessoas que tiveram uma boa educação; o *simples*, ou o menos intelligivel, para o povo. O systema grammatical do armenio é mais proximo das linguas indo-européas, do que das linguas semiticas.

— Em Pharmacia, *bolo* **armenio**, substancia emplastica. — «*Bolo* **armenio** *oriental, e terra sigillada, de cada huma hum escropulo.*» Cabreira, **Tratado unico das Terças perniciosas**, cap. II.

— Em Mineralogia, *pedra* **armenia**, pedra opaca, com manchas verdes, azues e escuras, polida e semeada de pequenos signaes dourados, como a pedra de lapislazuli, de que esta differe, porque se desfaz facilmente; porém tem as mesmas propriedades e se encontra nos mesmos logares.

† **ARMENÍSTA**, *s. m.* Em Philologia, o que é versado no conhecimento da lingua armenia. Ainda hoje existe em Veneza uma congregação de monges, que cultivam a lingua armenia.

† **ARMENITA**, *s. f.* Em Mineralogia, o mesmo que *Pedra armenia*, parecido com o lapislazuli.

ARMENTAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *armentalis.*) Que diz respeito ao armento ou rebanho. — «*Egua* **armental**.» Franco Barreto, trad. da **Eneida**, liv. XI, est. 137. = Recolhido por Moraes.

† **ARMENTÁRIAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, secção da familia dos muscides, comprehendendo as especies que atormentam em excesso os quadrupedes, como os tabões, moscardos, etc.

† **ARMENTIM**, *s. m.* Diminutivo de **Armento**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ARMENTINA**, *s. f.* O mesmo que **Armenita**.

ARMENTÍNHO, *s. m. ant.* Diminutivo de **Armento**, porém no direito foraleiro tinha um sentido especial: o **armentinho** constava de 4 cabeças de gado; ou de 4 bestas; ou de 40 ovelhas, ou de 40 carneiros, ou de 40 colmeas; por qualquer d'estes **armentinhos** se pagava o fôro annual de 3 livras ou 180 reis. = Recolhido por Viterbo no **Dicc. Port.** = Tambem se chamava **Armentios.**

ARMENTÍO, *s. m.* O mesmo que **Armento**. Em sentido especial, segundo Viterbo, o mesmo que **Armentinho**.

> Hum tyranno cruel, hum avarento,
> Que so vive de força, so de engano,
> Contando *armentios* cento a cento.
>
> BERN., LIMA, ecl. 6.

ARMENTO, *s. m.* (Do latim *armentum*, no abl.) Rebanho de gado grosso ou vaccum; tambem se applica ao gado cavallar. = Usado unicamente na linguagem poetica. Manada, gado, boiada, multidão de rêzes.

E n'esta penha o seu *armento* enorme
Lhe faz guarda, velando em quando dorme.
CAST., L. USS., cant. II, est. 80.

ARMENTOSO, *adj*. O que possue numerosos rebanhos. = Usado unicamente na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ARMÊO, *s. m*. Manojo, copo, manêlo; o mólho de lã, de estôpa ou de linho com que se arma uma roca. A porção de fiadura para uma roca. — «*O véo ou* **armeo** *de lãa se ensopa todo na chuva, que lhe cahe, absorvendo o humor, que póde.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. I, fol. 51, col. 1.

— Loc.: «*Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou* **armeo** *de lãa.*» Gil Vicente, **Obras**, Liv. III, fol. 179.

ARMERÍA, *s. f. ant*. O mesmo que **Armaria**.

— Em Botanica, genero da familia das plumbaginaceas, tendo por typo a armeria vulgar.

† **ARMERIÁCEAS**, *s. f. pl*. Em Botanica, familia de plantas, tendo por typo o genero *armeria*.

ARMEZIM, *s. m*. (Do francez *armoisin*.) Tafetá ligeiro, estofo de sêda, que vem de Bengala, das Indias Orientaes; tambem se fabríca em Leão, Avinhão, Florença e em outros sitios da Italia. = Recolhido por Bluteau, no **Vocab. Suppl**.

ARMICÉPS, *s. m*. (Do latim *arma*, e *caput*, cabeça.) Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides, peixe cuja cabeça é defendida por escamas pedregosas.

† **ARMIDA**, *s. f*. (Da heroina inventada por Tasso na **Jerusalem Libertada**.) Figuradamente, encantadora; typo de bella, que tem a arte de seduzir.

ARMIDÓCTO, *s. m*. O que é experimentado em armas.

ARMIDOUTO, *s. m*. O mesmo que **Armidocto**.

ARMÍFERO, *adj*. O que traz armas. O mesmo que **Armigero**.

† **ARMÍGENA**, *adj*. 2 *gen*. O que tem as faces armadas. Em Ichthyologia, emprega-se como substantivo masculino, para designar certa especie de peixes.

ARMÍGERO, *adj*. O que traz armas; em linguagem poetica, epítheto dado a Marte e a Pallas.

Ao qual do mesmo Ida a ave altaneira
Armigera de Jupiter, baixando,
Arrebatou nas unhas,
FRANCO BAR., ENEID., liv. V, est. 61.

ARMÍGERO, *s. m*. Pagen de armas; em linguagem poetica, soldado.

Os primeiros *armigeros* regia,
Quem para reger era os mui possantes
Orientaes exercitos, etc.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 23.

ARMILHA, *s. f. ant*. Em Arte militar, certa vestidura curta, cerrada e justa ao corpo, a qual só tinha meias mangas, que não chegavam ao cotovêllo, e se vestia antigamente por debaixo das armas. — «*Armando-se algumas dellas com* **armilhas**, *e cossoletes com lanças e alabardas nas mãos.*» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. 5, cap. 3. = Tambem se emprega no sentido de **Armadilha**, nos **Contos de Trancoso**. Vid. **Almilha**.

ARMILHEIRO, *s. m*. Em Carpinteria, especie de formão pequeno. = Recolhido por Bluteau.

ARMILLA, *s. f*. (Do lalim *armilla*.) Manilha, bracelete. — «*E foi premiado* (L. Çicio Dental) *com XVIII. lanças puras, LXXXIII. collares, e CLXX* **armilhas**, *e XIV e corôas civicas.*» Amador Arraes, **Dialogo VII**, cap. 1.

— Em Architectura, **armillas** são as pequenas molduras, que rodêam em fórma de anneis o capitel dorico; estas molduras quadradas se chamam filetes ou listões, quando em logar de circumdar a columna, se estendem em linha recta.

— Em Astronomia, **armilla** era um instrumento que consistia em dous circulos de cobre fixados no plano do equador e do meridiano, aos quaes se ajuntava um terceiro circulo movel. O diametro das **armillas** era de pouco mais ou menos de trez metros. — «*Era hum estrumento quasi como o das* **armillas**, *que no Almagesto se ensina a fazer: he feito de muitas* **armillas** *circulares, e quasi todas tem movimento.*» Pedro Nunes, **Geographia de Ptolomeu**, annot.

ARMILLAR, *adj*. 2 *gen*. (Do latim *armillaris*.) Em Astronomia, nome dado a uma esphera, imaginada para tornar sensivel aos olhos o arranjo e movimento dos corpos celestes, e principalmente d'aquelles que fazem parte do nosso systema planetario, por meio de dous circulos fixos, um horisontal, outro perpendicular, que figuram o horizonte e o meridiano, e de outros circulos moveis que representam o equador, os tropicos, os circulos polares, a eclyptica e os dous coluros. — *Esphera* **armillar** *de Ptolomeu; de Copernico; de Tycho Brahe*, espheras que representam os diversos systemas do mundo, segundo o estado da sciencia no tempo em que viveram aquelles astronomos celebres.

— Em Botanica, dá-se o nome de **armillares**, ás plantas cujos ramos são cercados de folhas verticelladas, que se assemelham a anneis, e cujas flores são dispostas em grinalda.

† **ARMILLÁRIAS**, *s. f. pl*. Em Botanica, terceira tribu dos agaricos, de flores brancas, tendo por typo o *agárico mellico*.

ARMILÚSTRO, *s. m*. (Do latim *arma*, e *lustro*, purifico.) Em Antiguidades romanas, nome de uma festa que os romanos celebravam todos os annos no campo de Marte, a 19 de outubro, na qual depois de uma revista ou alardo das tropas se offerecia um sacrificio expiatorio, ao som de instrumentos militares, pela prosperidade das armas romanas.

ARMIM, *s. m*. O mesmo que **Armino**.

ARMINADO, *adj*. Malhado com signaes de cabello branco ou preto; signal por onde se conhece a bondade dos cavallos. — «*E se são* **arminados** *de arminos brancos na pelle junto a elles* (cascos), *sendo pretos, he bom sinal.*» Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria de Gineta, trat. I**, cap. 20.

ARMINHADO, *adj*. Branco como arminho; ornado de pelles de arminho.

— Em Heraldica, *escudo* **arminhado**, aquelle cujo campo é de prata, semeado de pequenas manchas pretas, similhantes ás caudas dos arminhos, e em fórma de triangulo. — «*Tymbre meio, leopardo de ouro* **arminhado**.» Sampaio Villas-Boas, **Nobiliarchia**, p. 333.

ARMINHO, *s. m*. Em Historia Natural, nome vulgar da *Mustella caudæ apice atro*, do genero das doninhas, cuja pelle é branca, e bastante usada.

— Em linguagem usual, designa propriamente as pelles d'este animal, que servem para forrar a roupa; figuradamente: alvura, doçura no tacto, riqueza de roupagens.

E no campo de fino escudo leva
A figura gentil de hum puro *arminho*.
QUEV. AFFONSO AFRIC., cant. VIII, fol. 125.

Curção de *arminhos* branco, que pendia.
LUIZ PER., eleg., cant. 5, est. 61.

† **ARMINIANISMO**, *s. m*. Em Historia Religiosa, doutrina dos calvinistas hollandezes sobre a predestinação, sobre a justificação, sobre a graça, livre arbitrio, e perseverança.

ARMINIANO, *adj*. e *s. m*. O que segue o arminianismo.

ARMÍNO, *s. m*. Em Hippiatrica, signal ou mancha de cabello branco ou preto que nasce junto aos cascos do cavallo, considerado como bom signal. — «*E se são brancos e tem* **arminos** *pretos, etc.*» Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria**, trat. I, cap. 20.

— Em Historia Natural, mollusco do genero visinho dos diphyllides.

ARMIO, *s. m*. O mesmo que **Armeo**. = Recolhido por Bluteau no **Vocab**.

† **ARMÍPEDE**, *adj*. 2 *gen*. Em Historia Natural, o animal que tem as patas armadas de espinhas.

ARMIPOTENTE, *adj*. 2 *gen*. O que é poderoso em armas. = Usado em linguagem poetica.

[illegible]

† **ARMÍSCARA**, *s. f. ant*. (Do latim *armus*, espadua, e de *scara facere*, transportar de um logar para outro; etymologia de Du Cange.) Em Direito symbolico

antigo, pena infamante, que obrigava o culpado a vir em camisa, descalço e descarapuçado, com uma albarda ás costas, andando sobre pés e mãos, pôr-se á disposição de seu senhor. O papa Innocencio impoz esta pena ao assassino de um diacono.

ARMISINO, *s. m.* (Do francez *armoisin.*) Vid. a fórma mais portugueza **Armezim.** = Tambem se escreve **Ermizim.**

ARMÍSONO, *adj.* (Do latim *armisonus.*) Em linguagem poetica, o que faz estrondo com armas.

> Quando ao som *armisono* de Marte
> Os dous contrarios campos se ajuntarão
> MAN. THOM., INS., cant. VII, est. 37.

ARMÍSTA, *s. m.* O que é perito em Heraldica, ou na sciencia de compôr e interpretar os brazões. — «*Supposto que pela muita communicação que os Portuguezes tiverão sempre com os Francezes, não se guardão n'este Reino tanto estas regras, de que sabem os* **armistas.**» Alvaro Ferreira de Vera, **Origem da Nobreza Politica**, cap. 5.

ARMISTÍCIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *armistitium;* de arma, e *sistere,* repousar; palavra introduzida no seculo XVIII, por Bluteau.) Treguas curtas, suspensão dos actos de hostilidade entre dous exercitos, segundo as convenções dos generaes que fazem a guerra; o repouso é interrompido quando uma das partes intima a outra para recomeçarem as hostilidades.

ARMO, *s. m.* (Do francez *armon.*) Apparelho de transportar a artilheria; n'este sentido introduzido pelas tropas francezas do marechal Schomberg.

— Na linguagem popular, carro. — «*Quem tem gado não deseja mau* **armo.**» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 14. Vid. **Armio, Armeo** e **Armão.**

ARMODÁTILA, *s. m.* O mesmo que **Hermodatila.**—«*Tambem se purga tomando duas partes de* **armodatila,** *e huma de turbit.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça de Altaneria**, Part. IV, cap. 11.

ARMOLAS, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *atriplex hortensis,* de Linneo. — «**Armolas...** *fria no primeiro, e humida no segundo grão.*» Grisley, **Desengano da Medicina**, canteiro II, n. 5.

ARMOLES, *s. f.* O mesmo que **Armolas.** = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

† **ARMOMANCÍA**, *s. f.* (Do grego *armos,* juntura, e *manteia,* adivinhação.) Especie de adivinhação, que se praticava, examinando as espaduas da victima.

ARMONÍA, *s. f.* (Do latim *harmonia;* deve-se preferir a orthographia etymologica.) Modulação, consonancia, proporção, conveniencia. — «*Não o considero pequeno* (trabalho) *para metter em* **armonia** *a dissonancia das politicas humanas.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Cent. I, cart. 37. Vid. **Harmonia** e seus derivados.

ARMONIACADO, *adj.* O mesmo que **Ammoniacado.** = Usado pelos medicos antigos Cruz, e Ferreira. = Tambem escreveram **Armoniaco.**

ARMONÍACO, *adj* (De **armonia.**) Harmonico; que tem consonancia. — «*Porque aos olhos e aos ouvidos, todas aquellas cousas que guardam ponto e regra* **armoniaca**, etc.» Dom Francisco Manoel de Mello, **Tratado Cabalistico**, § 20, n. 2.

ARMONÍACO, *adj.* Corrupção de **Ammoniaco**; a mudança do «**n**» em «**r**» só póde provir da grande tendencia que o «**m**» tem em mudar-se em «**n**» e consequentemente em «**l**» e «**r**». = Usado na linguagem medica antiga por Cabreira, e Cruz. = Tambem se empregava como substantivo.

ARMÓNICO, *adj.* (Do latim *harmonicus.*) Pertencente á harmonia; ajustado, proporcional, harmonioso. Vid. **Harmonico.**

ARMONIOSO, *adj.* O mesmo que **Harmonioso**, mais usual.—«*He a poesia hum compendio de sciencias, donde a rhetorico e a consonancia, unidas ás clausulas do Logico e* **armonioso**, etc. **Academia dos Singulares**, Tom. I, p. 19.

ARMÕES, *s. m. pl.* Vid. **Armão.**

ARMORÁCIA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das cruciferas, tendo por typo a **armoracia** *rustica,* usada na Inglaterra, Allemanha e França como condimento que substitue a mostarda.

ARMORIÁL, *s. 2 gen.* Livro contendo as armarias da nobreza de um reino, de uma provincia. O mais antigo **armorial** conhecido, e o que encerra as armarias de todos os barões e cavalleiros que partiram para a primeira cruzada no seculo XI, existe na Bibliotheca de Paris.

† **ARMORICANO**, *adj.* O que é natural ou pertence á Armorica ou propriamente da Bretanha e Normandia. A's tradições **armoricanas**, pertence a maior parte dos contos de fadas dos povos da Europa.

† **ARMOSELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das corymbiferas, que encerra lindos arbustos sempre verdes, originarios de Africa.

† **ARMUS**, *s. m.* (Do grego *armos,* juntura.) Em Ornithologia, parte lateral do corpo dos passaros, da qual o baixo é contiguo ao peito, tocando por detraz aos hypocondrios.

ARNÁBO, *s. m.* Em Botanica, arvore da India. = Recolhido por Moraes.

ARNÁDO, *s. m.* (Corrupção de **arenado**, ou **areiado.**) O mesmo que **arneiro**, areal, terra a monte, praia cheia de areia.

> Pois que não posso resar,
> Por me ver tão esquipado,
> or aqui por este *arnado*
> Quero hum pouco passear,
> Por espassar meu cuidado.
> GIL, VIC. OBR., liv. 4, fol. 228.

ARNAGLÓSSA, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Tanchagem.** — «*Exemplo temos em Galeno, que nos antrazes manda applicar o emprasto da* **arnaglossa** (que é a tanchagem) *sendo repercussiva.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, cap. 13, n. 2.

ARNALDÍA, *s. f.* (Da baixa latinidade *arnaldia.*) Em Pathologia, nome de uma doença citada nos chronistas inglezes da edade media, que era muito grave e os symptomas eram a queda dos cabellos.

† **ARNALDÍSMO**, *s. m.* Em Historia religiosa, doutrina de Arnaldo de Brescia contra a posse dos bens temporaes da Egreja; esta doutrina antecedeu a Reforma, e em Portugal prégou-a Gil Vicente.

† **ARNALDÍSTA**, *s. 2 gen.* Um dos ramos do partido politico dos Albigenses até hoje representados injustamente como hereges.

ARNALDO, *s. ant.* O mesmo que **Arneiro.**

† **ARNÊBIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *lithosperme.*

ARNEÇADO, *adj.* Vestido de arnez; o mesmo que **Arnezado.**—«*E os que forem* **arneçados** *ou besteiros de garucha, venham com suas armas vestidas.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 386, ann. 1456.

ARNEIRA, *s. f.* Certa madeira do Brazil. — «*...nas madeiras fortes, ao menos no Brazil, como se vê no páo ferro, páo de arco, sicopira, jacarandá,* **arneira**, etc.» Moraes, **Diccionario.**

ARNEIRO, *s. m.* (De **arena**, com o suffixo «**eiro**».) Terra alagada e areênta, pouco propria para sementeiras. Arnado. =Tambem se empregava no seculo XVII, em um sentido muito diverso: Crivo.

> Nom som cego, e vi já *arneiro*
> Isto que agora he barroca.
> D. FR. MAN. DE MEL., CANF. DE EUT., fol. 3.

> Nom te digo,
> Que para ti sou *arneiro.*
> SIMÃO MAC., CERCO DE DIU, act. I, p. 58.

— Loc.: «*Quem semeia em* **arneiros**, *semeia moios, e colhe quarteiros.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 14.

ARNÉLLA, *s. f.* Nome vulgar, dado no seculo XVI á esquirola do dente, que fica na gengiva depois d'aquelle se arrancar ou apodrecer.

> Sahe-me quentura perante as *arnellas*
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 74.

† **ARNEUTERIA**, *s. f.* (Do grego *aneuteria,* exercicio dos mergulhadores.) Arte da natação; a pratica de dar mergulhos.

ARNEZ, *s. m.* (Do latim *arnese,* no francez *harnois.*) Arma defensiva do peito; coura, peito de aço, gibão de ilhós, couraça; figuradamente: toda e qualquer defeza.

— Loc.: **Arnez** *de prova*, o que é da melhor tempera, que resiste a qualquer experiencia. — *Blazonar de* **arnez**, dizer fanfarrices, contar valentias que não foram feitas. — *Fallar de* **arnez**, blazonar, gabar-se.

ARNEZADO, *s. m. ant.* Acontiado em armas; o que tinha obrigação de apresentar-se ao appellido, vestido de arnez. — «... *os que forem* **arnezados**, etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, p. 568.

ARNÍCA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das compostas, particulares ao hemispherio boreal.

— Em Medicina, preconisada como estimulante e eminentemente febrifuga e ás vezes com panacêa para todos os accidentes de quedas.

† **ARNICÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado á resina amarella-escura, tendo o cheiro da arnica, e extraída da *arnica montana*.

† **ARNÍDIO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, da Nova Hollanda.

† **ARNODO**, *s. m.* (Do grego *ars, arnos*, cordeiro.) Nome que os gregos davam aos que andavam recitando versos de Homero com um ramo de louro na mão, aos quaes se pagava com um cordeiro. Vid. **Rhapsodo**.

† **ARNOGLÓSSA**, *s. f.* (Do grego *ars, arnos*, cordeiro, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, secção do genero plantago.

† **ARNOLDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero dimorphóteco, que é caracterisado pelos seus fructos trigonos.

† **ARNOPOGON**, *s. m.* (Do grego *ars, arnos*, cordeiro, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, synonymo de **Orosperme**.

† **ARNOSERA**, *s. f.* (Do grego *ars, arnos*, cordeiro, e *seris*, chicorea.) Em Botanica, genero da familia das compostas, herva annual, que cresce á sombra das cearas.

† **ARNOSÈRIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de flores compostas.

† **ARNOSO**, *adj. ant.* O mesmo que **Arnaldo**, ou **Arneiro**. = Recolhido por Viterbo.

† **ARNÓTTIA**, *s. f.* Em Botanica, subfamilia das orchideas, bastante visinha do gymnadena.

ARO, *s. m.* De **arco**. Circulo pequeno; circumferencia, termo de alguma cidade ou villa. Peça de madeira, ferro ou outra qualquer materia em figura circular, assim como **aro** *de peneira*, **aro** *de luneta*. — Argola ou annel grande de ferro, com seu espigão movediço por onde se fazem passar as bolas movidas pela palheta no jogo da emboca, ou da argola. Uma das cintas de ferro da roda dos coches. — «*Bem cego é, quem muito vê por* **aro** *de peneira*.» Padre Delicado, **Adagios** fol. 119.

— Em linguagem nautica, aro é uma argola circular de metal, chata, fixa a uma chapa, que emmecha nos laezes das vergas, topo do páo da bujarrona, e talvez nos calcezes dos mastareos, para, á maneira de pegas, laborarem por elle os páos de cutellos, páo da giba, varas de combate, etc.

† **AROCÁT**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da familia dos lizeanos, da Europa meridional.

† **AROCÉRO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos scutelarianos pentatomites, tendo por typo o **arocéro** *alaranjado*.

† **Á RÓDA**, *loc. adv.* Em volta, em redor, ao redor, derredor.

† **A RODO**, *loc. adv.* A montes, a darlhe com o pé; em abundancia, em excesso.

AROEIRA, *s. f.* O mesmo que **Lentisco**. Em linguagem brazilica, arbusto de folhas aromaticas, que dá umas camarinhas vermelhas. Arvore de madeira para construcções.

> [illegible]
> [illegible]
>
> FREI AGOST. DA CRUZ, POESIAS, [illegible]

† **A ROGO**, *loc. adv.* A pedido; usado privativamente na linguagem judicial, para designar as assignaturas feitas a pedido de quem não sabe lêr nem escrever.

AROIDÊAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas, tendo por typo o *arum*; tem os estames hypogyneos, e a raiz ordinariamente tuberosa; as folhas são radicaes, ou alternas sobre o caule; as flôres são em spadice, ordinariamente cercadas de um spatho, unisexuadas, monoicas, sem involucros floraes, ou hermaphroditas, e cercadas de um calyce de quatro, cinco ou seis divisões; o ovario é geralmente unilocular.

AROÍDO, *s. m. ant.* O mesmo que **Arroido**. = Usado pela Infanta D. Catherina.

† **A ROJO**, *loc. adv.* A rasto, de rasto, a rôdo. Vid. **Arrojo**.

† **A ROJÕES**, *loc. adv.* O mesmo que **A rojo**; de rastos. Na linguagem do seculo XVI encontra-se sempre **Arrojões**.

AROMA, *s. m.* (Do grego *aroma*, perfume.) Em Chimica, o principio odorifico de um grande numero de vegetaes; emanação subtil, penetrante, invisivel, que se escapa de todos os corpos odorantes, e que se chega a communicar por certo tempo aos corpos estranhos; reside de ordinario em um corpo inteiramente volatil, (essencia), mas ás vezes resulta (como no tabaco e nas amendoas amargas) de seus principios inodoros, que se desdobram em compostos odorantes. — Na linguagem usual, fragrancia, perfume, cheiro, odor, effluvio, essencia.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

AROMADO, *adj. p.* Perfumado, aromatisado.

† **AROMADENDRON**, *s. m.* (De **aroma**, e **dendron**, **arvore**.) Em Botanica, genero da familia das magnoliaceas, arvore muito alta e uma das mais bellas que existem; cresce nas grandes florestas de Java.

AROMÁNCIA, *s. f.* A arte de adivinhar pelos signaes que se observam no ar. Vid. **Aéromancia**.

† **AROMÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas, da familia das labieias.

AROMAR, *v. a.* (De **aroma**, com a terminação verbal «**ar**».) Perfumar, derramar aromas, aromatisar. = Usado na linguagem poetica, por Filinto, **Obras**, Tom. VII, p. 307. = Recolhido na sexta edição do **Diccionario** de Moraes.

AROMATA, *s. m.* (Do grego *aroma*, cheiro suave; no italiano *aromato*.) O mesmo que **Aroma**, usado de preferencia no plural. Substancia naturalmente impregnada de um oleo essencial odorante; tambem se dá este nome ás substancias odoriferas, tiradas especialmente dos vegetaes, como a canella, a pimenta, o gengibre, empregadas nos tempêros, e nos perfumes. — «*Assi deu a India suas drogas, a Arabia seus* **aromatas**.» Barreiros, **Chorographia**, Ded.

— Syn. **Aromata**, *Aroma*, *Perfume*: O primeiro vocabulo emprega-se mais no sentido de especiaria. *Aroma* é o termo generico, que designa a emanação subtil que se exhala dos vegetaes. — O *perfume* é o mesmo que *aroma*, porém differe em poder ser extrahido de substancias animaes.

AROMÁTICO, *adj.* (Do latim *aromaticus*.) Que é da natureza dos aromas; que emana aromas; cheiroso, fragrante, per[illegible]. — As [illegible] aro**maticas** são quasi todas tiradas do reino vegetal, e devem o seu cheiro suave aos oleos essenciaes, e ás vezes aos acidos benzoico e cinnamico.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— Em Pharmacia, **aromatico** *rosado*, composição antiga cuja principal dose era de rosas; especie de conserva. — «*É bom* [illegible] aromatico [illegible].» Antonio da Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, Liv. II, cap. 14.

— Em Botanica, *calamo* **aromatico**, o mesmo que Acoro. [illegible] **aromatico**, *e que na India he mezinha mais usada, assi nos homens como nas mulheres, como nos cavallos pera suas doenças,* [illegible]

dirira.» Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. XI, fol. 35, v.

AROMATITE, *s. f.* Em Mineralogia, pedra preciosa, que se encontra no Egypto e na Arabia; é formada de uma substancia betuminosa, que tem a côr e o cheiro da myrrha, d'onde lhe vem o seu nome antigo de *Myrrhinite.* = Tambem se dava este nome a uma bebida licorosa, que, segundo Plinio, se fazia lançando em vinho doce pastilhas de myrrha, de nardo, de assucar e de asphalto.

AROMATISAÇÃO, *s. f.* Em Pharmacia, o acto de communicar aroma a qualquer substancia. = Recolhido por Moraes.

AROMATISADO, *adj. p.* Perfumado, aromado, tornado odorante. = Usado por Morato, na **Luz da Medicina**.

AROMATISANTE, *adj. 2 gen.* O que perfuma ou aromatisa.

AROMATISAR, *v. a.* (De aroma, com a terminação verbal « ar » ; na linguagem poetica, Aromar.) Misturar aromas com uma substancia qualquer, para dar a esta um certo perfume.

— Em Medicina, aromatisar é ajuntar a uma tizana, a uma bebida, uma substancia aromatica, para não fazer sentir tanto o sabor, e tornal-a mais agradavel. Aromatisa-se de ordinario com agua de flôr de laranja.

> O claro humor de Pyrenne,
> Em diluvios fragrantes candelise,
> Borde, esmalte, retoque, *aromatise.*
>
> D. FRANCISCO MANOEL, MUSAS, p. 243.

— **Aromatisar**, *v. n.* Emanar aromas; derramar perfumes de si, rescender. = Recolhido por Moraes.

† **AROMATÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *arôma,* e *phoros,* que leva.) Em antiguidades gregas, o escravo que levava os aromas.

† **AROMATÓPOLO**, *s. m.* (Do grego *arôma,* e *pôleô,* vender.) Em Antiguidades gregas, o vendedor de aromas.

† **AROMÍA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, tendo por especie principal o capricornio de cheiro de rosa.

† **ARONGANA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero haronga, da familia das hypericaceas.

† **ARÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das pomaceas, pequena arvore ou arbusto de ornato, peculiar da America septentrional.

† **ARÓNICO**, *s. m.* Em Botanica, genero intermediario entre a *arnica* e a *doronica.*

† **ARÓTE**, *s. m.* (Do grego *arotes,* trabalhador.) Em Entomologia, divisão do genero banchs, tendo por especie o mais commum, o arote *bordado de branco.*

ARPA, *s. f.* (Da baixa latinidade *harpa;* a melhor orthographia é com « h ».) Instrumento musico de cordas, de figura triangular, formado de umas taboas delgadas e unidas, que deixam um vão por dentro, o qual se cobre com uma taboa cheia de botõesinhos, onde se seguram as cordas, que vão rematar na cabeça, e a que se poem umas escaravelhas de ferro, que movidas com o temperador servem para afinar o mesmo instrumento. —Figuradamente, harmonia, e tambem se emprega como symbolo da alma do poeta.

> Com saber não a Ninfa bem a *arpa* toca
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. XI, fol. 65 v.
>
> E por nesta *arpa* esta consagrarei
> Fazer por nosso amor esta batalha, etc.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, est. 137.

† **ARPÁCTO**, *s. m.* (Do grego *arpaktes,* arrebatador.) Em Entomologia, genero da familia dos crabronianos, analogo ao genero goryte.

ARPADO, *adj. p.* Ferido com arpão ou arpéo; trancado com arpéo. — «*Bordos* **arpados.**» **Monarchia Luzitana**, Tom. VII, p. 411. Vid. **Arpoado.**

ARPÃO, *s. m.* (Do francez *harpon.*) Fisga, arpéo, instrumento de arremesso, que se atira aos grandes peixes; consta de trez fisgas, sendo a do meio mais comprida para ferir, e as lateraes para segurar. — Figuradamente, virote, frecha. —«*Ajuntou dous bateis para andar com fisgas e* **arpões**, *a elles* (balcotes).» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 3. — Tambem se dava este nome ás tenazes, ou ganchos de ferro atados em muitas braças de cordel.

ARPAR, *v. a.* (De arpão, com a terminação verbal « ar ».) Trancar com fisga, ferrar com o arpão; enganchar, abalroar por meio de arpéos, abordar. Vid. **Arpoar.**

—**Arpar**, *v. n.* Levantar ferro, surgir. = Recolhido por Bento Pereira. — «**Arpar**, *levantando ancora.*» **Thes.** Em sentido antigo, arranhar, rasgar com as unhas.

ARPEJAR, *v. n.* (De arpa, com a terminação verbal « ar ».) Dedilhar na harpa; ferir rapida e successivamente todos os sons de um accorde. Imitar em qualquer instrumento musico o som de uma harpa; arpejar *no piano;* arpejar *na rebeca;* arpejar *com os dedos;* arpejar *com o arco.*

ARPÊJO, *s. m.* (Do italiano *arpeggio.*) Em Musica, maneira de ferir successiva e rapidamente todos os sons de um accorde, em logar de os ferir separadamente. Foi do systema de tocar harpa, que se tirou para todos os instrumentos o arpejo.

ARPENTE, *s. m. ant.* (Do francez *arpent;* no latim *arvipendium.*) Medida agraria, que tinha duzentos pés de comprido e duzentos e vinte de largo. O mesmo que **Geira**, **Hastim**, ou **Estim**. = Recolhido por Viterbo, no **Elucidario**, e **Diccionario Portatil.**

ARPÉO, *s. m.* (Para a etymologia, vide **Arpão.**) Gancho de ferro, fixo a um cabo ou corrente, empregado na abordagem, quando nos combates navaes se atracam os navios.

> Depois lançando *arpéo* ousadamente
> Na capitaina imiga, dentro nella
> Saltando, a fará só com lança e espada
> De quatrocentos mouros despejada.
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 28.

† **ARPÉPHORO**, *s. m.* (Do grego *arpe,* fouce, e *phoros,* portador.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, correspondendo ao genero oxygnate.

ARPÍA, *s. f.* (Do latim *harpya;* a melhor orthographia é a etymologica.) Em Mythologia, monstro com rosto de mulher, e o restante do corpo de ave de rapina; figuradamente e na linguagem usual: mulher feia e má, megera, furia, pessoa interesseira, que rouba ou é dissoluta no seu procedimento; prostituta, manceba. —«*Até que envergonhado o companheiro, e confusa a infernal* **arpia**, *se foi embora sem offensa divina.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 163.

† **ARPINÁTE**, *s. m.* (Do latim *Arpinos.*) O natural de Arpino. «*O Papa Pio II, nas guerras da Italia, do seu tempo, mandou expressamente que se perdoasse a vida, honra, e fazenda dos* **Arpinates** *por respeito do mesmo Marco Tullio.*» Estaço, **Antiguidades**, cap. XIII, n. 3.

† **ARPÍSTA**, *s. 2 gen.* O tocador de harpa. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira. Vid. **Harpista.**

† **ARPÍTE**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Laserpite.**

ARPOAÇÃO, *s. f.* O acto de lançar o arpão ou de fisgar.

ARPOADO, *adj. p.* Trancado, fisgado, aferrado com arpão.

ARPOADOR, *s. m.* O que lança o arpão. Na pesca da balêa, o trancador, que vae na lancha da arpoação para fisgar a balêa.

ARPOAR, *v. a.* (De arpão, com a terminação verbal « ar ».) Fisgar, trancar, aferrar com o arpão. — «*E o que é bom pescador, para que não faça tiro em vão, quando os vê vir,* (os peixes camboropeus) *deixa-os primeiro passar, e espera até que fiquem a geito, que possa* **arpoal-os** *por detraz.*» Magalhães Gandavo, **Hist. do Brazil**, cap. 8.

ARPOEIRA, *s. f.* No sentido proprio, a corda do arpão, e tambem do arpéo. Extensivamente, o mesmo que **Arpéo.** — «*Porque forão os marinheiros do batel, em que elle andava, amarrar duas* **arpoeiras** *das fisgas, com que tiravão, nas tostes do batel.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 3.

† **ARPÓPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *arpe,* fouce, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, genero da familia das orchideas, planta parasita do Mexico.

† **ARPÚLI**, Em Botanica, nome malabar de um arbusto, cujas flôres são empregadas na Medicina.

ARQUEAÇÃO, *s. f.* Em Construcção naval, medida da tonelagem, ou pórte e capacidade de um navio; tambem se applica ás vasilhas cylindricas. O mesmo que lotação e tonelagem. O porte ou lote do navio: a medida do espaço carregavel, o calculo da capacidade da estiva. Vid. **Regimento** de 1 de Outubro de 1567. — Na linguagem usual, o acto de dar a fórma de arco a qualquer objecto.

ARQUEADO, *adj. p.* Curvado em fórma de arco; que tem uma certa curvatura. Em linguagem nautica, lotado, medido na sua capacidade de estiva. = Usado por Heitor Pinto e Frei Luiz de Sousa.

ARQUEADOR, *s. m.* O que mede a tonelagem ou lotação dos navios, para regular a sua carga. — «*Aos quaes mandamos que assi o cumprão, e que as mandem* **arquear** *(*as náos*)* *pelo* **arqueador**, *que pera o dito officio per nós for ordenado.*» **Regimento da Fazenda**, cap. 232, fol. 97, v.

ARQUEADÚRA, *s. f.* Curvatura, flexão em fórma de arco. = Recolhido por Moraes.

ARQUEAR, *v. a.* (Do latim *arcuare*, de *arcus.*) No sentido usual, curvar, dobrar á maneira de arco; dar de si ou vergar. — No sentido nautico, lotar, medir a tonelagem de um navio, calcular a sua capacidade de estiva, saber a grandeza que um navio tem. — «*E os ditos cruzados haverão assi de nós os que as ditas náos de novo fizerem, tanto que tiverem lotados seus telhados em maneira que se possão* **arquear**; *e logo lhe será lançado o arco per nossos officiaes, que dello tem carrego.*» **Regimento da Fazenda**, cap. 232, fol. 97.

— Loc.: **Arquear** *um navio*, medir a sua capacidade ou pórte. — **Arquear** *as sobrancelhas*, encrespar a testa, elevando as sobrancelhas, em signal de espanto. — **Arquear** *o lombo*, diz-se do gato quando se espriguiça.

— **Arquear**, *v. n.* Vergar. Diz-se de uma trave ou viga quando com um grande pezo se começa a encurvar.

— **Arquear-se**, *v. refl.* Avergar-se, dobrar-se, tornar-se flexivel. — «*Mas de madeira* (regoa) *porque nas occasiões, em que he necessario, averga e* se **arqueia**, *e logo per si torna a endireitar-se.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 438.

ARQUEIO, *s. m.* O mesmo que **Arqueação**. Tonelagem, lotação. Lote, pórte, capacidade de um navio. = Recolhido por Moraes.

ARQUEIRA, *s. f.* (De **arco**, com o suffixo « **eira** ».) Mulher que guerreia com arco e frecha; amazona. — Usado na linguagem poetica.

> Nenhum restava mais, quando improviso,
> [illegible] apparecendo, e a sua [illegible],
> E n'hum sublime carro se divisa
> Curta de [illegible]
>
> MATTOS, TRAD. DA JERUSALEM LIBERT., cant. XVII, est. 33.

ARQUEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Archeiro**; soldado que peleja com arco e frecha. = Usado na linguagem poetica.

> A luz do Sol escurecia os [illegible]
> Com [illegible] de frechas venenosas.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA, cant. IX, est. 54.

ARQUEIRO, *s. m.* (De **arca**, e o suffixo « **eiro** ».) Caixeiro, fabricante e vendedor de arcas ou caixas. = Recolhido por Bento Pereira. — Nome que se dava antigamente na Universidade aos trez deputados administrativos, a quem competia a guarda das quatro chaves das arcas fortes da Universidade; é ao que modernamente se chama **Claviculario**.

ARQUEJANTE, *adj. 2 gen.* Offegante, que respira a custo e com cansaço. = Usado na linguagem poetica. — *Peito* **arquejante**,

ARQUEJAR, *v. n.* Offegar, respirar a custo, anhelar, arfar; figuradamente, agonisar, arrancar. — «*Olha que ainda se póde tudo; não a bolsa, que trouxemos, que* **arqueja**, *e tira quanto póde, pelo fôlego.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. II, sc. 48.

ARQUÉJO, *s. m.* Anhélito, ésto, respiração, cansaço, respirar arquejante, vasca, arrancos. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ARQUELHA, *s. f. ant.* Rêde, ou cortinado proprio para resguardar os que dormem, dos mosquitos. Pavilhão, esparavel, mosquiteiro. = Usado no seculo XVI. — «*Huma* **arquelha** *da sêda de prata.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 347.

ARQUÊO, *s. m. ant.* Vid. **Archeo**. — «*A experiencia mostra que não tem a arte remedio mais infallivel pera mitigar todas as dôres, e mitigar o furioso orgulho do* **arquéo** *indignado.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. II, cap. 56, p. 34.

ARQUÊTA, *s. f.* (Diminutivo de **arca**.) Mealheiro, caixa das almas que trazem ao peito os andadores; caixinha das confrarias, aonde se recebem as esmolas dos devotos. — «*Nem consintão em suas Igrejas ou Freguezias, echacorvos, questores, e pedidores... nem pedir com* **arquetas**, *nem sem ellas pera alguns Santos.*» **Constituições de Miranda**, Tit. XXV, const. 1.

ARQUÊTE, *s. m.* O mesmo que **Archete**, diminutivo de **Arca**, tumba, ou urna cineraria. — «*Hoje estão* (os ossos) *em hum* **arquete** *de pedra, embebido na parede da mesma capella.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 676.

ARQUÊTE, *s. m.* (Diminutivo de **arco**, no mesmo sentido do francez *archet.*) Arco com que se toca certos intrumentos musicos. — «*Cythara e Psalterio são huns instrumentos musicos, em cada hum dos quaes ha tampão e cordas, que tocados com o* **archete** *ou toque, fazem hum som armonico e suave.*» D. Hilario, **Voz do Amado**, cap. XXXV, fol. 197.

ARQUIBANCO, *s. m.* Vid. **Archibanco**.

ARQUILHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Arquelha**. — «*Leixo ao meu Esprital de Todos os Santos de Lisboa.... assi todas as minhas camizas, e assi esperames e* **arquilhas**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 328.

ARQUILHO, *s. m.* No **Tratado da Gineta**, fol. 67 define-se: «... **arquilho** *é o baixo que as adargas tem no alto.*» = Recolhido por Moraes.

ARQUINHA, *s. f.* (Diminutivo de **arca**.) Pequeno armario, fechado á chave, que existe de distancia em distancia no trajecto dos canos de agua; serve para limpar os canos e desobstruil-os. — Usado propriamente nas Ilhas dos Açores. = Tambem se dava no seculo XVIII este nome ao assento aonde vae assentado o cocheiro quando não é montado, e d'onde rege o trem. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

— Em Historia Natural, genero de conchas bivalvas, de molluscos acéphalos, de que ha varias especies.

ARQUINHO, *s. m.* (Diminutivo de **arco**.) Mais usual do que **Arquete**. = Usado por Frei Manoel da Esperança.

ARQUITARÍA, *s. f. ant.* (Do radical **arca**.) Officio antigo da casa real, que corresponde a **ucharia**. — Encontra-se erradamente **Erquitaria**. Vid. **Requeixaria**. = Recolhido por Moraes.

ARRA, *s. f.* (Singular de **Arras**; pouco usado.) Em Direito civil, os bens que recebe a mulher por morte do marido, quando não casaram por carta de metade. — «*E isto feito em alguns lugares, lhe mette hum annel na mão d'ella em signal de* **arra**.» Vercial, **Sacramental**, Part. III, fol. 166, v.

ARRÃ, *s. f. ant.* O mesmo que **Rã**; ainda hoje usado na linguagem popular. — «*Canta a* **arrã**, *e não tem cabello, nem lã.*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 167.

ARRABÁL, *s. m. ant.* Contracção de **Arrabalde**. — «*E o* **arrabal** *de todo foi estragado.*» Conde D. Pedro, **Nobiliario**, Tit. VII, fol. 33.

ARRABALDE, *s. m.* (Do arabe *Arrabade*; o « l » é dado pela metathese do « l » do artigo componente.) Povoação ou bairro visinho das cidades; arredores, suburbios, cercanias, visinhanças, immediações, proximidades. — «*Qu[illegible] duas povoações, que á maneira de* **arrabaldes**, *estavão fóra dos muros.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. XVI.

— Loc.: «*Melhor é [illegible] casa na villa que duas no* **arrabalde**.» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 67.

ARRABÉCA, *s. f. ant.* O mesmo que **Rabeca**. — Recolhido no seculo XVI, por Cardoso, e ainda hoje usado na linguagem popular.

ARRABÍ, *s. m.* Vid. **Arabi**.

ARRABIADO, *s. m.* O cargo de Rabbi entre os Judeus. — « *E que hora elle lhe não quizera dar aquelle* **arrabiado.** » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 77.

ARRABICADO, *adj. ant.* O mesmo que **Arrebicado**; fórma antiga no seculo XVIII, e hoje mais usual. — « *Quem he aquella dos pagens, tão* **arrabicada**? » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 5.

ARRABIDA, *s. f.* Em Chorographia, serra perto de Setubal; no sentido figurado, a provincia dos Capuchos de Sam Francisco, que n'aquella serra fundaram um convento em 1542. — « *Foi Visitador da Provincia da* **Arrábida** *em Portugal.* » Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. III, p. 195.

† **ARRABÍDÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rhamnêas, tendo por typo a cesia espinhosa, arbusto do Brazil.

ARRÁBIDO, *adj.* e *s. m.* Religioso capucho, ou monge da ordem de Sam Francisco dos Capuchos da Provincia da Arrabida. — « *E mentira ainda se não dissera... que o fiz encommendar a Deos aqui aos meus* **Arrabidos.** » Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. III, carta 63.

ARRABÍL, *s. m.* (Do arabe *arrabab*; o « **b** » final é substituido por uma letra labio-nasal, que depois se transforma em liquida, como em *almontacib*, *almotacel*.) Instrumento musico de cordas e arco, á maneira de rebeca, porém de corpo mais largo e braço mais comprido. = Tambem se escreve **Rabil** e **Rabel**. Este vocabulo, bem como a *quitara* ou *guitarra*, revelam a influencia arabe sobre a poesia popular portugueza, ou aravias. E' instrumento pastoril.

> Este des dia mil,
> Vendo aquelle, compra e troca,
> Outro traz gracas na bocca,
> D'outro [illegible]
>
> SA' DE MIRANDA, ecl. VIII.

ARRABILEIRO, *s. m. ant.* (De arrabil, com o suffixo « **eiro.** ») O tangedor de arrabil, o que anda tocando arrabil.

ARRABILÊTE, *s. m.* Diminutivo de **Arrabil**. Citado nas novellas de cavalleria, e em Jorge Ferreira.

ARRABÍQUE, *s. m.* (A forma antiga **Arrebique** é a que está mais corrente. Segundo Nunes de Leão, corrupção do latim *Rubrica.*) Caio, postura, côr artificial, cosmetico com que as mulheres pintam o rosto. Vid. **Arrebique**.

† **ARRACACHÁ**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, herva ephémera propria da America meridional, aonde se cultiva como planta alimenticia.

† **ARRACÉF**, *s. m. ant.* Corrupção de **Recife** ou **Arrecife**; penha continuada. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ARRACIMADO, *adj. p.* Cheio de racimos ou cachos.

ARRACIMAR-SE, *v. refl.* (De **racimo**, com a terminação verbal «**ar**».) Encher-se racimos ou cachos. = Recolhido por Moraes.

ARRAÇOADO, *adj. p.* Posto a ração, repartido em rações.

ARRAÇOAR, *v. a.* (De **ração**, com a terminação verbal « **ar** ».) Pôr a ração, dar ração. — Na linguagem antiga, dividir os quinhões de uma herança. = Recolhido por Moraes.

ARRÁES, *s. m.* Vid. **Arrais**.

ARRAFÍM, *s. m.* (Segundo Moraes, corrupção de **Arfim**, um dos trebelhos do xadrez.) Laivos de valentão, ares, basofia, embófia. — «... *não ha letrado tão observante em sua profissão, que não queira ter huns* **arrafins** *de cavalleiro.* » Diogo do Couto, **Soldado Pratico**, Part. II, fol. 19. = Recolhido por Moraes.

ARRÁIA, *s. f.* Em Ichthyologia, nome vulgar de um peixe chato e cartilaginoso, que vive no fundo dos mares, e se sustenta de crustaceos, mariscos e pequenos peixes. — « *E de cada carrego de cações ou* **arraias** *grandes levará huma pósta.* » **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 16.

ARRÁIA, *s. f. ant.* (De **raia**, limite, com o prefixo do genio da lingua, e do uso popular.) Fronteira, limite, demarcação, confim, confronto, extrema. — « *E juntos na* **arraia** *antre Elvas e Badajoz.* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 159.

— Loc.: **Arraia** *miuda*, a plebe, o vulgacho, a gentalha.

ARRAIADO, *adj. p.* Raiado, rajado; listrado.

ARRAIADO, *adj. p. ant.* Corrupção popular de **Arreiado**; enfeitado, ornado, aceiado.

> D'onde vens, oh mulher minha,
> Que vindes tão *arraiada*?
>
> ROM. POPUL.

ARRAIÁL, *s. m.* (Do gothico *Reidjan*, preparar, pôr em ordem; o « **n** » muda-se em « **l** », como em *gondfano*, *gonfalão*. No francez antigo *arroi*, significa trem, equipagem.) No sentido primitivo, e mais proximo da sua etymologia, exercito posto em campanha. Extensivamente, o sitio do acampamento, aonde estão as tendas e barracas. Alojamento de qualquer corpo volante. Agglomeração de gente em qualquer parte, d'onde modernamente vem o sentido de **Arraial**, o logar para onde se concorre em romaria. — « *E então se tornarão ao* **arraial**, *e em algumas das casas acharão frechas mettidas.* » **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 16.

— Loc.: *Funcção de* **arraial**, aquella em que se ajunta muita gente, como em festas ruraes, e aonde ha tavernas e abarracamentos.

ARRAIAL, *voz ant.* Corrupção de **Real**. Grito das acclamações dos reis portuguezes. — **Arraial**, *por Dom João III, rei de Portugal.* » Gil Vicente, **Romance**.

ARRAIAMENTO, *s. m. ant.* (De **arreio**, com o suffixo **mento.**) Armação, tapeçaria, enfeite. — « *Item, he acordado, que fallecendo a dita senhora Infante D. Leonor.... todalas joias, perlas,* **arraiamentos** *de casa...sejão tornadas*, etc. » **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 523.

ARRAIANO, *adj.* e *s. m.* O morador na raia ou arraia; em sentido restricto, o que habita na fronteira de Portugal, que falla o portuguez hespanholado. — « *Puserão o nome de Alcobaça a huma aldea* **arraiana.** » Carvalho, **Chorographia**, Liv. I, trat. 4, cap. 3.

ARRAIÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da murta. — « *Muitas arvores cheirosas, como murta,* **arraião**, *jasmins, e dellas mil figuras.* » Miguel Leitão, **Miscellanea**, dial. I, fol. 8, v.

ARRAIAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *arraiare*; de **arreio**, com a terminação verbal « **ar** »; melhor **Arreiar.**) Enfeitar, compôr, ornar, adornar, armar, adereçar. = Usado por Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**. Vid. **Arrear**.

— **Arraiar-se**, *v. refl.* Pôr-se em arraial; e tambem arrear-se.

ARRAIAR, *v. a.* (De **Raiar**, com o prefixo da índole da lingua.) Allumiar, irradiar, dar luz, esclarecer, illuminar. — Fulminar, despedir raios. — « *Pois porque razão amanhece e apparece a Aurora, e vem* **arraiando** *com sua luz a terra*, etc. » Vieira, **Sermões**, Tom. XIV, serm. 1, § 2, n. 16.

— **Arraiar**, *v. n.* Luzir, brilhar, resplandecer, radiar. — « ...*quando vem* **arraiando** *aquella primeira luz da manhã, a que chamamos Aurora.* » Vieira, **Sermões**, Tom. I, col. 233.

ARRAIGADO, *adj. p.* O mesmo que **Arreigado**, enraizado, radicado; figuradamente: entranhado, aferrado, agarrado como uma raiz. Fortificado, gravado profundamente, fixado. — « *Hum dos grandes enganos que ha no mundo, he cuidar ninguem, que deseja salvar-se, estando* **arraigado** *áquellas cousas, que impedem a salvação.* » Padre Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Tom. 1, fol. 156, col. 2.

— Loc.: **Arraigado** *na terra*, dizia-se no seculo XVI, dos que tinham morada ou assistencia fixa em algum logar, condição para ser homem bom. — « *Sejão bons, e de boa fama, e* **arraigados** *na terra, e de bons costumes.* » **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 39.

ARRAIGAR, *v. n.* (Do latim *radicari*; o « **d** » medial é syncopado, como em *medius*, meio; o « **c** » desce á sua media « **g** », como em *ficus*, *figo*.) Lançar raizes, enraizar-se, radicar-se; figuradamente, firmar-se seguramente, inveterar-se; as-

sentar morada, fixar residencia. — « *Determinado* (o Capitão) *de os não deixar alli* arraigar, *requereo a Nuno Velho,* etc. » Pinto Pereira, **Hist. da India no tempo de Dom Luiz de Athaide, Liv.** I, cap. 7, fol. 33.

— **Arraigar-se**, *v. refl.* Enraizar-se, lançar raizes. — « *Quantas raizes más profundamente* se arraigam. » Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus, Part.** I, trab. 8, fol. 196.

— **Arraigar**, *v. a.* Segurar com firmeza, firmar, fixar, fazer tomar assento em algum logar. — « *Não somente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, ante que* arraigassemos *as raizes, que já começavamos lançar.* » João de Barros, **Decada I, Liv.** 10, capitulo 4.

ARRAÍR, *v. a.* (De formação popular.) Em Agricultura, cortar o bacello pelo pau velho, e decotar-lhe a rama, que lançou no primeiro anno. = Recolhido por Bluteau, no **Suppl. do Vocab.** = Empregado por Alarte.

ARRÁIS, *s. m.* (Do arabe *arraies;* de *rasa,* ser eleito por cabeça de um povo, familia ou casa.) Mestre, patrão da lancha, o dono do barco ou quem o representa. Na linguagem antiga, era a terceira pessoa nas embarcações grandes; correspondia ao que é hoje o Contra-Mestre. Os **arrais** são examinados pelo sota-patrão mór quando se encarregam do governo de qualquer barco. — « *Na prôa vae sempre o Mocadão, que he o* arrais *da embarcação.* » **Historia Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 146. = Tambem se escreve **Arraes, Arraiz.**

—Syn. **Arrais,** *Patrão, Mestre, Capitão:* Ferreira Borges, no **Diccionario Juridico Commercial**, estabelece as seguintes differenças, declarando primeiro que todos estes nomes encerram a mesma ideia de commandantes da embarcação: o arrais é o commandante do barco; o *patrão* é o que governa a lancha; o *mestre* é o que governa o hiate.—*Capitão* é o que commanda o navio, de bordo superior ao hiate. Antigamente o plural de **Arrais** era **Arraizes**, como vemos na **Chronica** de Fernão Lopes, e em documentos do seculo XIV.

ARRAIZ, *s. m. ant.* (De *Arras,* cidade de França, d'onde antigamente vinham pannos para Portugal.) Panno, peça, ou córte, bordado ou tecido com lavores. = Recolhido por Viterbo. Vid. **Raz.**

ARRÁLHA, *s. f.* O mesmo que **Aralha**. Novilha de dous annos. = Recolhido por Moraes.

ARRAM, *s. f.* Nome vulgar de uma planta de que ha duas especies, a sativa e a silvestre, cujas folhas são similhantes ao rinchão. A arram *sativa,* tem as flores brancas; e a arram *silvestre,* tem as flores azues. = Recolhido por Moraes.

ARRAMADO, *adj. p.* O mesmo que **Enramado** e **Derramado**. Cheio de ramos; espalhado como ramos. — «... *andavam muitos d'elles* arramados *pela brenha.* » **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 343.

ARRAMALHAR, *v. n.* (Do radical ramo.) Sacudir os ramos, fazer ramalhada. Figuradamente, barafustar, fazer diligencia para escapar-se. — « *Andando elle por detraz das casas palhaças, que de fóra um dos nossos correo a lança, quando dentro sentio* arramalhar *cuidando ser negro, com que o passou da outra parte.* » João de Barros, **Decada II, Liv.** 3, cap. 10. Trasmalhar.

ARRAMAR, *v. n. ant.* **Enramar** e **Derramar**; espalhar-se, separar-se, ir cada um para a sua banda, como os ramos das arvores. — « *A gente da hoste começou de* arramar, *e segar d'esses pães, que hi estavam.* » **Chronica do Condestavel**, cap. 68.

— **Arramar-se**, *v. refl.* Debandar, espalhar-se. — « *Os Portuguezes por certo não* se arramaram, *mas tiveram-se todos juntos.* » Fernão Lopes, **Chronica**, Part. I, cap. 122.

† **ARRAMPADOIRO**, *s. m. ant.* (Do radical **romper**, com o suffixo **oiro**.) Terra inculta de brejo e matagal, que se podia romper e cultivar. = Recolhido por Viterbo.

ARRAMPADOIRO, *s. m. ant.* (De **rampa**.) Terra de reoste; declivio, plano inclinado, descida de um monte. = Recolhido por Viterbo.

ARRANCADA, *s. f.* O mesmo que **Arrancamento**. O primeiro recontro na guerra, alcance ou batalha; expedição militar; acção de lançar os inimigos fóra do campo. — « *Os castellãos, quando assi os virão, derão huma grande* arrancada *por diante.* » Fernão Lopes, **Chron. de D. João I**, Part. I, cap. 103.

— Loc.: *Dar* **arrancada**, atacar o inimigo de repente. — *Fugir de* **arrancada**, ir de vencida. — *De* **arrancada**, de repente.

ARRANCADAMENTE, *adv.* Com impeto, furiosamente. = Usado por Toscano, nos **Parallelos de Principes**, etc. = Recolhido por Moraes.

ARRANCADO, *adj. p.* Desraigado, separado pela raiz; puxado com violencia; sacado para fóra; extorquido com violencia; provocado á força; figuradamente, e em sentido obsoleto: vencido. — « *E forão* arrancados *os Christãos e desbaratados.* » Conde D. Pedro, **Nobiliario**, tit. III, fol. 2.

— Loc.: *Voga* **arrancada**, em linguagem nautica, com toda a força dos remos. — « *Arremeterão de voga* arrancada *huns aos outros.* » Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. XXXII.

ARRANCADOR, *s. m.* O que arranca, ou desraiga. — « *Vento vehemente,* arrancador *das arvores da idolatria.* » Fr. João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 207, col. 1. — **Arrancador** *de dentes,* dentista de feiras.

ARRANCADÚRA, *s. f.* O que na linguagem popular se exprime pela palavra **Arrancadella**: separação, arrancamento, puchadella. — « *Crêde-me que quem cria filhos espirituaes, ha mister huns peitos de carne brandos para dar o leite, e outros de aço, para soffrer as mordeduras,* e arrancaduras *das crianças espirituaes.* » Padre Antonio de Vasconcellos, **Tratado do Anjo da Guarda**, Tom. II, p. 993. — A porção que se arranca de uma vez: arrancadura *de mandióca.* — Arranco mortal.

ARRANCAMENTO, *s. m.* Apartamento, separação, empuchão, violencia ou esforço com que se desraiga uma cousa; puchada.— « *Oh! como lhe dóe este apartamento e* arrancamento *! que em fim he apartamento e* arrancamento *da alma.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 769.

— Loc.: **Arrancamento** *de armas,* briga de que resultaram ferimentos em razão de se terem puchado armas. Phrase do direito penal das **Ordenações**.

† **ARRANCANES**, *s. f. pl.* (Corrupção de **Arrecadas**; o « **d** » muda-se em « **n** » como em *nidus,* nino e ninho.) Brincos e ornamentos das orelhas. = Recolhido por Viterbo no **Dicc. Portatil.**

ARRANCAR, *v. a.* (Do latim *abradicare,* e *eradicare;* o « **d** » é geralmente syncopado quando medial, mas na linguagem popular transforma-se ás vezes em « **n** ».) Tirar pela raiz o que está plantado, desraigar, desenraizar; desmembrar, separar com força, esgaçar, tirar, puchar, extirpar, fazer cessar, extorquir, obter á força, arrepanhar, arrebatar, desligar, desfilar, ir de arrancada, dar arrancos, desentranhar.

[illegible]

— Loc.: **Arrancar** *lagrimas,* sensibilisar a todos, commover profundamente. — **Arrancar** *ais do peito,* dal-os muito sentidos. — **Arrancar** *a alma,* matar barbaramente. — **Arrancar** *o coração,* causar grande dôr por effeito de algum desastre. — **Arrancar** *a voz do peito,* fallar a custo, com cansaço e de um modo imperceptivel. — **Arrancar** *das unhas,* conseguir a custo. — **Arrancar** *a espada,* puchar por ella, empunhal-a arremettendo. — *Não ha quem o* arranque, diz-se quando se tem uma tendencia irresistivel para alguma cousa ou pessoa. — **Arrancar** *o gado,* tomal-o na cavalgada. — **Arrancar** *um dente,* tirar o que está podre; e figuradamente diz-se do que se faz a muito custo. — *Não se lhe* arranca *pa-*

lavra, diz-se de uma pessoa muito taciturna.

—**Arrancar**, *v. n.* Partir, sahir, irromper, brigar, barafustar, batalhar, mudar-se, largar, expirar, arcar. — «*O agonizar he de quem está morrendo, o* **arrancar** *he da alma, quando se aparta do corpo.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, serm. 11, § 3, n. 341.

— Em linguagem nautica, **arrancar** é desprender com força a ancora do logar aonde estava unhada; largar de um porto a toda a força de véla. — «*Quando na força desta contenda* **arrancaram** *furiosamente as galés.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 9.

— **Arrancar-se**, *v. refl.* Separar-se, eximir-se, tirar-se á força; expirar. — «*E soltando-se taes suspiros e ais, que parecia* **arrancar-se**-*lhe a alma.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 186.

ARRANCHADO, *adj. p.* Reunido em rancho, aparceirado, ajuntado.

— Na linguagem militar, obrigado a comer do rancho ou alimentação farinácea fornecida pelo governo ao soldado por vinte e cinco reis diarios.

ARRANCHAR, *v. a.* (De rancho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Ajuntar ao rancho ou sucia, associar, aglomerar, reunir ao bando. Distribuir em ranchos; n'este sentido recolhido por Bluteau no **Vocabulario**.

— Em linguagem militar, fazer entrar no rancho o soldado, pagando elle vinte e cinco reis diarios do seu pret pelo almoço e jantar. São obrigados a **arranchar** os soldados solteiros, ou que não tem familia.

— **Arranchar-se**, *v. refl.* Associar-se.

† **A RANCHO**, *loc. adv.* Toque militar de corneta ou tambor, ordinariamente ás dez horas da manhã e ás trez da tarde, para os soldados formarem por companhias e receberem as marmitas com o rancho.

ARRANCO, *s. m.* O mesmo que **Arrancada**, impeto violento, promptidão de movimentos, ancia de vomito, agonia, paroxismo, estertor.

> Dizem que depois que o mundo enfermo
> Render o ultimo [illegible], etc.
>
> QUEV. AFFONSO AFR., cant. I, fol. 14.

> As alviçaras requeiro,
> Ja que sendo vós tão fr[illegible]
> Esperaes segundo [illegible]
>
> D. FR. MAN., M[illegible], p. 228.

† **ARRANCOAR-SE**, *v. n.* Vid. **Arrancuar**.

ARRANCORAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. **Arrancurar-se**.

ARRANÇOAR, *v. a.* (Do francez *rançonner.*) Resgatar, remir, comprar a liberdade. — «*Para saberes* (do Mouro) *se se quer* **arrançoar.**» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 396.

ARRANCURÁR-SE, *v. refl. ant.* Queixar-se, aggravar-se perante o magistrado. — Recolhido por Viterbo.

† **ARRANDAR**, *v. a.* Espalhar, dividir, separar. = Recolhido por Viterbo.

ARRANHADELLA, *s. f.* Fórma popular de **Arranhadura**.

ARRANHADO, *adj. p.* Escoriado, esfolado, ferido á flôr da pelle, rasgado com as unhas. — «**Arranhado**, *quem te arranhou? Outro* **arranhado** *como eu.*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 99.=N'este sentido, usado como substantivo.

ARRANHADÚRA, *s. f.* Escoriação, erusão, ferida leve feita principalmente com as unhas. — «*E poucos são os negocios tão bem acompadecinados, que se entendão da primeira tenção, como cura de* **arranhaduras.**» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Cent. III, cart. 60.

ARRANHAR, *v. a.* (Corrupção do latim *irradiare,* no francez *erailler;* a passagem do «l» para «n» é muito frequente, como *nembrar,* por *lembrar.*) Escoriar, esfolar, ferir a pelle com as unhas, esgaravatar, riçar, rasgar, raspar, separar dilacerando.—«*Senhor, el-Rei não tem ainda unhas, mas como as elle tiver, crêde que vos ha de* **arranhar.**» João de Barros, **Decada IV**, Liv. VIII, cap. 4.

— Loc.: **Arranhar** *qualquer instrumento,* tocal-o mal. — **Arranhar** *o francez,* fallar ou perceber ainda mal a lingua franceza. — *Não ha que* **arranhar**, diz-se da cousa que não promette bons lucros.—«*Arranhado, quem te* **arranhou**? *outro arranhado como eu*» Padre Delicado, **Adagios**, fol. 99. — **Arranhar** *os ouvidos,* diz-se do som aspero.

— **Arranhar**, *v. n.* Causar sensação aspera e desagradavel; ter habito de ferir ou de se irritar, ser arisco; esgaravatar, esforçar-se por fazer alguma cousa ainda que não bem. — «*Bom amigo é o gato, senão que* **arranha.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — «*Quer em jogo, quer em sanha sempre o gato mal* **arranha.**» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, n. 3.

> Ja dos conceis [illegible], e [illegible].
>
> FIL., OBRAS, [illegible] VII, p. 199.

— **Arranhar-se**, *v. refl.* Ferir-se por descuido em alguma cousa aspera, escoriar-se. Ferir-se levemente, em despique. — «*Mas elle, levantando as mãos ao rosto para* **se arranhar**... *disse,* etc.» Jorge Cardoso, **Agiologio**, Tom. III, p. 169.

ARRANHOSA, *s. f.* Em Botanica, nome de uma herva, que dá uma baga, dentro da qual ha um sumo com que se póde escrever. — «*Com a baga de huma herva, que chamão* **arranhosa**, *que he finissima tinta, escreveo a seguinte carta.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dial. XV, p. 429.

ARRANJADISSIMO, *adj. sup.* Governadissimo, bastante economico, compostissimo. = Usado na linguagem popular.

ARRANJADO, *adj. p.* Feito, amanhado, preparado, apromptado; economico, composto, previdente, aceiado. = Usado na linguagem popular. — *Mal* **arranjado**, mal trapilho, esfrangalhado, vestido com roupas más. — *Estar* **arranjado**, isto é, em maus lençoes, muito mal.

ARRANJAMENTO, *s. m.* (Do francez *arrangement.*) Arranjo, disposição, ordem, distribuição regular, economia. = Introduzido pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da **Biblia**, Tom. III, p. 281.= Pouco usado.

ARRANJAR, *v. a.* (Do francez *arranger.*) Dispôr, ordenar, compor, accommodar, concertar, conciliar, adquirir, obter, alcançar, conseguir, conceber, regular, distribuir, coordenar. = Introduzido pelo Padre Bento Pereira, na traducção da **Biblia**, Tom. III, p. 50. = Antes da admissão erudita, era já usado na riquissima linguagem popular. = Tambem se usa ainda hoje como ameaça.

— Em Tanoaria, **arranjar**, dar certas pancadas no fundo da vasilha, nas peças que o tampam, para ficarem eguaes por fóra. = Recolhido por Bluteau.

— Loc.: **Arranjar** *a vida,* conduzir bem os seus negocios, enriquecer. — **Arranjar** *a casa,* dar o sustento diario, administral-a, aceial-a. — **Arranjar** *dinheiro,* conseguil-o por qualquer meio. — «*Dinheiro ninguem o tem, quem o quer* **arranja-o.**» Anexim da tradição oral.

— **Arranjar-se**, *v. refl.* Gerir os seus negocios, enriquecer, dispôr-se convenientemente, melhorar de posição.

— Loc.: *Fulano* **arranjou-se**, conseguiu uma posição vantajosa, emprego ou meios de fortuna.— *Lá se* **arranje**, livre-se como puder. — **Arranjar** *alguem,* molestar, maltractar alguem.

ARRÁNJO, *s. m.* Disposição, ordem, coordenação, collocação, economia, regularidade; em linguagem familiar: utensilios, mobilias, commodidades. No plural significa ajustes, tratados, convenções para se terminar uma pendencia, uma empreza. — Este termo, que os nossos classicos nunca empregaram, substitue adquada e felizmente o pouco euphonico antigo *arranjamento.*

ARRANQUE, *s. m.* O mesmo que **Arranco** ou **Arrancada**. — «*Os côrtes e os* **arranques.**» **Regimentos de 3 de Janeiro de 1802**.

† **ARRÃO**, *suffix.* (Do latim *errimus,* fórma dos superlativos, que ainda conservamos em algumas palavras de formação erudita, como *inte*gerrimo, *celle*berrimo, *ub*errimo.) Em Morphologia portugueza, suffixo dos substantivos e adjectivos augmentativos, e tambem fórma popular do superlativo latino *errimus.* Ex.: *Cãos*arrão, *beb*errão.

ARRÃO, *s. f.* Em Botanica, nome vul-

gar da rala, herva verde que se cria nos mattos, usada na velha Medicina portugueza como boa para estancar o fluxo mensal das mulheres. — «*A* arrão *verde, que se cria nos mattos, a que chamam Rala*, etc.» Curvo Semedo, **Polyanthêa**, p. 597, n. 6.

ARRAPAZADO, *adj.* Com similhança de rapaz, nas feições ou nas acções; agarotado, agaiatado. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARRAPINADO, *adj. p.* Rapinado, empolgado.

ARRAPIAR, *v. a.* (Do latim *horripilare*, mudando o «o» inicial por «a» como em A*vençal*, por O*vençal*, e o «i» medial por «a» como em *inter*, a*ntre*.) Vid. **Arrepiar** e **Arripiar**. = Usado no **Cancioneiro** de Resende.

ARRAPINAR, *v. n.* (O mesmo que **Rapinar**, na linguagem popular **Arrepanhar**.) Empolgar, agarrar, roubar como ave de rapina. — «*E tem este beneficio especial a pomba, que faz o ninho n'esta caverna, que he ficar recolhida e defendida com o muro, e livre das aves infernaes, que sempre andam* arrapinando.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 28, n. 28.

ARRAPOZÁDO, *adj. p.* Amarroado; fino, ladino.

† **ARRAPOZAR**, *v. n.* (De **rapoza**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Fingir-se morto, amarroar. = Usado de preferencia na fórma reflexiva.

— **Arrapozar-se**, *v. refl.* Fazer-se morto, como faz o rapozo, quando é pilhado em um gallinheiro. — «*E o caso não foi, senão que o demonio vio que o apertavão pelo sacrificio,* arrapozou-se, *para que havendo-o por morto, (assi o faz o rapozo,) o deixassem.*» Frei Roque do Soveral, **Historia do Apparecimento da Senhora da Luz**, Liv. III, cap. 8.

— Na Litteratura portugueza, assim como na Litteratura hespanhola e italiana, nos paizes em que predominava o catholicismo, os poemas do Rapozo *(du Renard)* não foram conhecidos; apenas de passagem, por allusões ou anexins se falla em uma ou outra aventura que veiu para a tradição do grande poema das lutas da burguezia.

ARRAR, *v. n. ant.* (Corrupção de Errar; na linguagem do seculo XV, encontramos A*vangelho*, por E*vangelho*, *Degratal*, por Decretal.) = Usado no **Cancioneiro** de Resende.

ARRARADO, *adj. p.* Tornado raro, rarefeito, rarefacto, adelgaçado. = Usado por Curvo Semedo, nas **Obs Medicas**.

ARRARANTE, *adj. 2 gen.* Rarificante, que rarefaz ou torna raro, diluente. — «*Porque se errarem o alvo, e derem absorbentes e* arrarantes, [illegible] etc.» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 186.

ARRARAR, *v. a.* (De raro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Rarefazer; com relação aos liquidos, adelgaçar, diluir. — «*...porque adelgaçarão mais o sangue, e o* arrararão *mais, o que será ultima ruina.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 186.

ÁRRAS, *s. f. pl.* (Do latim *arræ*, ou *arrhæ*.) Em Direito Civil, os bens que por contracto dotal recebe a mulher depois da morte do marido, quando não casou por carta de ametade. — «*Segundo o costume de Entre Douro e Minho, donde se colhe que o estilo de se darem em Portugal* arras *nos casamentos teve alli principio.*» Brandão, **Monarchia Lusitana**, Part. IV, liv. 15, cap. 36. = Tambem se escreve **Arrahas**.

— Em linguagem figurada, penhor, segurança, garantia, partido que se dá ao que joga menos. Arrefens. Vid. **Arrhas**.

— Loc.: *Dar* arras *a alguem*, ser-lhe superior, levar-lhe vantagem. — *Ter alguem em* arras, o mesmo que refens.

ARRÁS, *s. f. ant.* (De *Arras*, cidade de França, d'onde antigamente vinha um tecido afamado; Vid. **Arraiz** e **Raz**.) Tapeçaria ou pannos de armar; eram usados antigamente para forrar as paredes dos palacios. — «*Por esta causa, se chamaram antigamente* pannos de arras, *tomando o nome da principal cidade em que se principiaram.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, disc. I, § 1, p. 3.

ARRASADO, *adj. p.* Feito raso, levado até á rasura; figuradamente: cheio, repleto, alagado, inundado; aplanado, demolido, destruido, apeado. Extensivamente, esfalfado, estrompado, derreado, cansado. — «*Levando a fantezia occupada nesta angustia c'os olhos* arrasados *de agua, não podia dar passo.*» **Hist. Trag.-Maritima**, Tom. I, p. 73.

— Loc.: *Olhos* arrasados *de agua*, cheios de lagrimas. — **Arrasado** *dos peitos*, esfalfado, aberto. — *Peça* arrasada, a que está apontada pelo raso dos metaes. — **Arrasado** *em pôpa*, ou *pôpa* arrasada, em linguagem nautica, correndo em direcção opposta d'onde sopra o vento.

ARRASADOR, *s. m.* O que arrasa, enche, inunda; demolidor. = Tambem se emprega como adjectivo: *trabalho* arrasador. — Pau da rasoura, com que se arrasam as medidas. N'este sentido, recolhido por Jeronymo Cardoso.

ARRASADÚRA, *s. f.* O que cáe da medida quando se lhe passa o pau da rasoura; na linguagem popular, **Arrasadella**. — «[illegible] *farinha calcada, e de quebras as* arrasaduras.» Moraes, **Diccion.**

ARRASAMENTO, *s. m.* O mesmo que Arrasadura. Acção e effeito de arrasar, demolição, destruição.

ARRASAR, *v. a.* (De raso, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar» [illegible]) [illegible] mundar, [illegible], aplanar, abater, derribar, destruir, arruinar, derribar, humilhar, aviltar.

> Até que arrase os grossos e altos muros.
> CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. I, fol. 11.

> Depois que da cabeça o ornato arrasa
> [illegible], AFF. AFR., cant. IX, fol. 134, v.

— Loc.: **Arrasar** *Troya*, fazer uma grande destruição. — **Arrasar** *a vista por cima da caça*, fazer pontaria, roçando com o raio visual por cima do objecto que se mira. — **Arrasar** *em pôpa*, em linguagem nautica, ir á pôpa rasa, ou com vento em pôpa. — **Arrasar** *a medida*, passar com o pau da rasoura por cima d'ella. — **Arrasar** *os olhos de agua*, romper em choro repentinamente. — **Arrasar** *alguem*, descompôl-o de palavras, injurial-o.

— **Arrasar**, *v. n.* Cansar, ficar esfalfado. — **Arrasar** *dos peitos*, abrir.

— **Arrasar-se**, *v. refl.* Applainar-se fazer-se raso, caír, desmoronar-se.

> [illegible]
> o pezo arrebatado *se arrasarão*.
> [illegible]

ARRASOAR, *v. a.* (De **rasão**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vid. **Arrazoar** e **Arrezoar**.

ARRASTADEIRO, *adj.* Rasteiro, que se arrasta. — *Planta* arrastadeira, contrapõe-se a *trepadeira*.

ARRASTADO, *adj. p.* Levado de rastos, empnchado; figuradamente: vexado, opprimido, empobrecido, miseravel; forçado, violentado, feito contra vontade.

> [illegible]

— Loc.: *Semana dos* arrastados, aquella antes da semana santa, em que se confessam os penitentes que demoraram a desobriga. — *Andar* arrastado, viver em miseria extrema. — *Ser* arrastado *por alguem*, aliciado, induzido para alguma acção má. — *Ir* arrastado *pelos cabellos*, ir a todo o custo, mas sem poder eximir-se ao dever. — *Serviço* arrastado, o que é feito de má vontade. — *Negocio* arrastado, delongado, addiado. — *Sentido* arrastado, [illegible] arrastada, a que não está empada, mas baixa.

ARRASTADÚRA, *s. f.* (Os substantivos em «ura» [illegible] gem popular com o suffixo em «ella».) Arrastadella, arrastamento, arrastão. = Recolhido no **Diccionario** de Barbosa.

ARRASTAMENTO, *s. m.* O acto de arrastar; [illegible] ou por influencia exterior ou por impulso proprio. = Recolhido por Moraes.

ARRASTÃO, *s. m.* [illegible]

paço de acompanhal-o com o espirito, salvo levado de **arrastões.**» Padre Manoel Bernardes, **Pão Mystico**, § 14.

— Em Agricultura, arrastão, vara que nasce e se estende pelo chão ao pé da videira.

ARRASTAR, *v. a.* (De rasto ou rastro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Levar de rasto ou de arrasto, puchar á força, attraír, levar após si por alliciação ou violencia; desacreditar, vituperar; roçar pelo chão a cauda; vexar, desgraçar.

> Ata o cordão, que traz por derradeiro
> No tronco, e facilmente o leva e *arrasta*
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 114.

— Loc.: **Arrastar** *pela rua da amargura,* diz-se quando se abocanha a boa fama de alguem. — *Rêde de* **arrastar**, a que tem as malhas bastante estreitas, de modo que traz a petinga; são prohibidas. — **Arrastar** *pelos cabellos,* levar a custo; figuradamente, allegar ou citar forçadamente. — **Arrastar** *a cauda,* diz-se dos vestidos compridos. — **Arrastar** *sêdas,* vestil-as, usal-as.

Arrastar, *v. n.* Roçar, ir de rastos, rojar.

> A' serpe disse: a mais abominada
> Serás de quantas cousas ha na vida.
> Andarás sobre peitos *arrastada*,
> Ficar-te-ha só da terra sustentando
>
> ROLLIM DE MOURA, NOVIS. DO HOMEM, cant. I, est. 103.

— Em Artes e Officios, **arrastar**, entre os pedreiros, saír fóra do prumo, pender para dentro da parede.

— Em Linguistica, **arrastar**, ter a pronuncia pouco nítida, carregar de mais na accentuação das palavras.

— **Arrastar-se**, *v. refl.* Rojar-se, andar de rastos, engatinhar; sevandijar-se. — «**Arrastou-se** *por todas as ruas, como sohia, pedindo esmola para ella.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 4, cap. 20.

ARRASTO, *s. m. ant.* (Corrupção de **Aresto** ou de **Arresto.**) Impedimento, tomadia, retenção de alguma pessoa, ou suas cousas. = Recolhido por Viterbo.

ARRASTO, *s. m.* Rasto, rôjo, catadupa; arrastamento, o impulso que leva de arrastão; figuradamente, pobreza em que alguem cáe. — «*De todos os males que lhe fizerão, punhadas, couces,* **arrastos** *e pancadas, pouco ou nada sentira.*» Fr. Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, Liv. 8, cap. 6.

ARRASTO, *adv.* ou *loc. adv.* Corrupção de **A Rasto.** Arrastadamente, de rastos, rojando pelo chão. — «*Pelos cabellos e* **arrasto** *somos levados á presença do Senhor.*» Amador Arraes, **Dialogo IX**, capitulo 1.

ARRASTÕES, *adv.* (Plural de Arrastão; o grande uso que se fazia d'esta flexão do numero, fez com que se considerasse como uma fórma fixa.) De rastos, arrastadamente, a rasto. — «*Os trouxe a todos* **arrastões**, *dando com elles sobre a fogueira.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 4, cap. 11.

ARRASTOS, *adv.* O mesmo que **Arrasto.**

ARRASTRÃO, *s. m.* Vid. **Arrastão.**

ARRASTRAR, *v. a.* (De rastro, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Vid. **Arrastar**, mais usual.

ARRATADO, *adj. p.* (Corrupção de **Arreatado**, e **Reatado.** = Usado na linguaguagem do seculo XVI, e ainda hoje nos romances populares:

> Quem vos trouxe aqui, meu tio
> Tão preso e *arratado*? etc.
>
> ROM. GERAL.

† **ARRATADÚRA**, *s. f.* (O mesmo que **Arreatadura**, ou **átadura** de muitas voltas.) Em linguagem nautica, ligadura de cordas á roda do mastro, para o tornar mais firme e seguro. — «*E a galé bastarda em que hia Dom Alvaro, filho do Viso-Rei, abrio toda com os balanços do mastro grande, e com quanto por todas as partes lhe fizerão* **arrataduras**, *comtudo, não podendo vencer a agua, arribou.*» Francisco de Andrade, **Chronica de Dom João III**, Part. III, cap. 65.

ARRATAR, *v. a.* (Corrupção de **Arreatar**, ou **Reatar.** = Recolhido por Jeronymo Cardoso e Bento Pereira.

ARRATEL, *s. m.* (Do arabe *arratle;* na linguagem popular ainda se diz **Arratle.**) Pezo antigo de desesseis onças; trinta e dous formam uma arroba. — «*Ha muito balsamo, de que então valia o* **arratel** *a dous pezos e a trez.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 419. — **Arratel** *mourisco,* constava de 32 onças. = Recolhido por Viterbo.

ARRATELADO, *adj. p.* Pezado aos arrateis.

ARRATELAR, *v. a.* (De arratel, com a terminação verbal «ar»). Dividir aos arrateis, pezar por arrateis. — Recolhido por Bluteau, no **Suppl. do Vocab.**

ARRATELINHO, *s. m.* Diminutivo de **Arratel.** = Bastante usado na linguagem popular.

ARRATENS, *s. m. pl.* Plural irregular de **Arratel.** — Usado por Garcia d'Orta, Pinto e Frei Luiz de Sousa, e ainda hoje na linguagem popular. — «*E onde esperavam falta de muitos* **arratens**....*acharam-se com pezo avantajado.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 3, cap. 26.

ARRATES, *s. m.* Plural irregular de **Arratel.** = Usado na linguagem popular.

ARRAVALDE, *s. m. ant.* O mesmo que **Arrabalde.** = Recolhido por Moraes nos **Ineditos da Academia.**

† **ARRAVESAR**, *v. a.* (Corrupção de *reversare;* mais propriamente **Revessar**, e **Arrevessar.**) Dar volta ao estomago, vomitar, lançar pela bocca fóra. = Recolhido por Moraes em Jeronymo Corte Real.

ARRAYA, *s. f.* Vid. **Raia.**

ARRAYADO, *adj. p.* Vid. **Arraiado** e **Arreado.**

ARRAYAL, *s. m.* Vid. **Arraial.**

ARRAYAMENTO, *s. m. ant.* Vid. **Arraiamento.**

ARRAYS, *s. m.* Vid. **Arráis.**

ARRAZES, *s. m. pl. ant.* Plural de **Arrás.** — «*Hum gomil de prata... lavrado de folhagens de* **arrazes**, *e a cobertura de alcachofre.*» **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. II, p. 446, ann. 1522.

ARRAZOADAMENTE, *adv.* Conforme á razão; razoavelmente, racionavelmente, conformadamente; medianamente, soffrivelmente, assasmente. — «*Mandou pedir ao Padre lhe mandasse, um Japão, que entende* **arrazoadamente** *as cousas de Deos.*» **Cartas do Japão**, Tom. I, fol. 134, col. 2.

ARRAZOADO, *adj. p.* Discorrido, con formado á razão; determinado, acontecido. Avisado, discreto, sufficiente, bastante. Os escriptores antigos escreviam **Rezão**, e por isso usaram sempre a fórma **Arrezoado.** Vid. esta palavra.

ARRAZOADO, *s. m.* Em linguagem juridica, allegação de direito, reflexões juridicas, discurso, aranzel. Vid. **Arrezoado**, fórma antiga hoje obsoleta.

ARRAZOADOR, *s. m.* O que faz arrazoados; o que é dado a longas praticas enfadonhas. = Recolhido por Moraes.

ARRAZOAMENTO, *s. m. ant.* Discurso, arrazoado, pratica, aranzel. Vid. **Arrezoamento.**

— Loc.: **Arrazoamento** *do feito,* allegação juridica. = Recolhido por Barbosa.

ARRAZOAR, *v. n.* (De razão, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal.) Discorrer, dissertar, allegar, produzir razões oralmente ou por escripto. Increpar, arguir, ralhar, censurar, arengar, altercar. — Em sentido forense: defender a causa d'alguem, allegar direitos.

ARRAZOAR, *v. a.* (De razoar, com o prefixo «a».) Dizer discorrendo.

— **Arrazoar-se**, *v. refl.* Vir á razão, conformar-se, accommodar-se ao que é rasoavel. = Recolhido por Moraes.

ÁRRE! *interj.* (Do arabe *arrie,* de *arra,* mover-se, andar, caminhar.) Voz com que se exprime cólera e enfado misturado com certo desprezo de superioridade. Usam-o os arrieiros e azemeis, quando tangem as cavalgaduras. — «*Tanto me deo por uxte, como por* **arre.**» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4. — Contrapõe-se a **Uxte**, voz com que se manda parar as bêstas.

— Loc.: *O* **arre** *burrinho,* jogo de rapazes.—*Ser o* **arre** *burrinho de alguem,*

ser para todos os serviços, ser o unico que trabalha. — **Arre,** *com elle!* voz de altercação; equivale, não o posso aturar mais. — **Arre***lupas*, **Arre***cocão*, **Arre***lá*, fórmas populares do seculo XVIII da interjeição **Arre.** = Recolhido por Bluteau no **Suppl. do Vocab.**

ARREADO, *adj. p.* O mesmo que **Arreiado**; enfeitado, adornado, adereçado, ataviado. Apparelhado, ajaezado; jactado, basofiado. = Usado por Frei Antonio Fêo.

ARREADO, *adj. p.* Descido, amainado, abatido, afrouxado pouco a pouco. Vid. **Arriado,** que deve ser usado de preferencia por causa da homonymia.

ARREAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *arraiare;* no portuguez antigo **Arraiar**; vid. **Arreiar.**) Ornar, enfeitar, adereçar, ataviar; ajaezar, paramentar, apparelhar com os arreios.

> A mesma Dido mais que o Sol formosa,
> Huma taça na dextra tendo cheia,
> Entre os cornos a verte religiosa,
> D'huma vacca, a que a branca côr *arrea.*
>
> FRANCO BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 14.

— **Arrear-se,** *v. refl.* Enfeitar-se, ornar-se; figuradamente, jactar-se, basofiar, ensoberbecer-se.

> Escandinavia ilha, que *se arrea,*
> Das victorias, que Italia não lhe nega.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 10.

ARREAR, *v. a.* O mesmo que **Arriar,** descer o que estava içado; abater, amainar, afrouxar; ir alargando pouco a pouco o cabo, alar. = Usado em linguagem nautica. — **Arrear** *sobre a pêga,* termo de commando, que consiste em descer a verga conservando o panno cassado e tambem mareado, quando a força do vento é tal que só assim permitte navegar. — **Arrear** *bandeira,* cortezia maritima, ou tambem signal de vencido, nos combates navaes. — **Arrear** *no serviço,* não poder mais, cansar.

—**Arrear,** *v. n.* Não poder mais, ficar exhausto. — *Não* **arrêa,** não fica atraz, trabalha sempre, ninguem lhe leva vantagem.

ARREÁS, *s. f. pl.* Fivellas sem fuzillão por onde se enfiam os loros dos estribos pegados á sella. Vid. **Arreaz.** = Recolhido por Moraes.

ARREÁTA, *s. f.* Cabresto, cabeçada, corrêa ou corda com que se levam as bestas nas cidades; a sóga é a arreata dos bois. — « *A* **arreata** *se cortará de maneira, que fique bem justa nas argolas em que prende.* » Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria,** trat. I, cap. 26.

ÁRREÁTA, *loc. adv.* O mesmo que **Á reata ou pela arreata.** — « *Vistes já hum almocreve levar bestas* **arreata,** *humas atadas nas outras...* » Frei Pedro Calvo, **Homilias,** Part. II, p. 509.

ARREATADO, *adj. p.* O mesmo que **Arratado;** reatado. Levado pela arreata; amarrado, atado a muitas voltas. = Usado por João de Barros, e na linguagem popular:

> Quem vos trouxe aqui meu tio
> Tão prezo e *arreatado,*
> Não por furto que haja feito,
> Nem por homem ter matado?
>
> ROMANCEIRO GERAL.

ARREATADÚRA, *s. f.* O mesmo que **Arratadura.** Em linguagem nautica, liamento de um cabo em muitas voltas, para prender, atracar, segurar ou tornar mais firme. — « *Fizerão no pé do mastro grande, que lhe ficou, hum mastareo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores* **arreataduras** *que puderão.* » **Hist. Tragico-Maritima,** Tom. I, p. 19.

ARREATAR, *v. a.* (De arreata, com a terminação verbal « ar ».) Pôr a arreata, prender a arreata na cabeçada. Vid. **Arriatar.**

ARREATAR, *v. a.* (De **reatar,** com o prefixo do genio da lingua.) Em linguagem nautica, atar com muitas voltas, liar, enliar; atracar a nau, apertal-a com o cabo ou cordas. — «... *mandou mui bem* **arreatar** *a não de maneira que elle com os da sua capitania por este gorupés entrarão nella.* » João de Barros, **Decada II,** Liv. 3, cap. 6.

ARREAZ, *s. m.* Fivella sem fuzillão, pegada ao vazo da sella, onde se põe os loros dos estribos. — «... *do alto do* **arreaz** *até ao meio da soleira.* » Galvão d'Andrade, **Arte da Cavalleria,** Trat. I, cap. 32.

ARREBALDE, *s. m.* O mesmo que **Arrabalde.** = Usado por Vieira.

ARREBANHADOR, *s. m.* O que ajunta o rebanho. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ARREBANHAR, *v. a.* (De **rebanho,** com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Ajuntar o rebanho; figuradamente, ajuntar, agglomerar, amontoar; extensivamente, amiudar, repetir. — « *He mais atrigada para* **arrebanhar** *porradas,* etc. » Brito, **Monarchia Luzitana,** Part. I, c. 30.

ARREBATADAMENTE, *adv.* Acceleradamente, precipitadamente, inconsideradamente, inopinadamente, repentinamente. — «*Morreo mui* **arrebatadamente,** *durando poucas horas, de huma esquinencia que o afogou.* » **Cartas do Japão,** Vol. II, fol. 23, col. 1.

ARREBATADISSIMO, *adj. sup.* Precipitadissimo; bastante inconsiderado; exaltadissimo.

ARREBATADO, *adj. p.* Raptado, roubado á força, levado de repente. Rapido, impetuoso, violento, irascivel, precipitado, inconsiderado, accelerado. Extatico, enlevado, transportado, enleado, encantado, maravilhado, fóra de si.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> Tornando emfim, senhor, d'onde fiquei
> Do grão furor de Apollo *arrebatado.*
>
> IDEM, IBIDEM, cart. XV

— **Loc.: Arrebatado** *em espirito,* enlevado em extasis. — «*Huma vez estando em oração, foi* **arrebatado** *em espirito...*» Frei Bernardo, **Chronica de Cister, Liv.** VI, cap. 24. — **Arrebatado** *do Demonio,* possesso, endemoninhado. = Usado na linguagem theologica.

ARREBATADOR, *s. m.* e *adj.* O que arrebata; encantador, que causa enlevo, ou extasis. — *Sonho* **arrebatador.** — «*S. Jeronimo chama* (aos olhos) *cossarios d'alma,* **arrebatadores** *para a culpa.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, doc. 2, cap. 1, n. 266.

ARREBATADÚRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Arrebatamento.**=Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ARREBATAMENTO, *s. m.* Impeto, força, violencia, precipitação, inconsideração, vehemencia; transporte, rapto, extasis, enlevo, encanto, suspensão, elevação. — « *Nella* (oração) *padecia ou gozava dous* **arrebatamentos** *extraordinarios.*» Vieira, **Sermões,** Tom. VIII, p. 320.

ARREBATA-PUNHÁDAS, *s. m.* Tavanez, valentão que leva as cousas a murro; diz-se das cousas que se tomam a qual mais pilha, ás rebatinhas. — «*Vos foreis hum tavanés,* **arrebata-punhadas**: *a cada canto tomareis huma Dama.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia,** act. III, sc. 4.

ARREBATAR, *v. a.* (Do latim *raptare;* o « p » medial muda-se em « b » como em *recipere,* receber; com o prefixo do genio da lingua. Na linguagem culta **Raptar.**) Tirar á força, subtrahir violentamente, levar de repente, lançar mão, pegar, agarrar, apoderar-se; alienar, privar dos sentidos, encantar, enlevar, extasiar; ganhar de repente.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] fol. 68. v.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

— **Arrebatar-se.** *v. refl.* Irar-se, deixar-se levar de alguma paixão violenta; transportar-se, extasiar-se. — «*A oração* [illegible] se **arrebatava** *em profundos extasis,* etc.» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos,** Part. I, liv. 1, cap. 19.

ARREBATE, *s. m. ant.* O mesmo que **Rebate.** — **De Arrebate,** *loc. adv.*— «...*e qualquer cousa que sobreviesse* **de arrebate** *em contra do regno,* etc.» **Ineditos da Academia,** Tom. II, fol. 228. = Recolhido por Moraes. Vid. **Arrebato.**

ARREBATINHA, *loc. adv.* Ás **Rebatinhas.** = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ARREBATINHAS, *loc. adv.* (Contracção

de **Ás Rebatinhas.**) De rastos, á força, a qual mais póde agarrar, atropeladamente. — «*E como sobre as cousas de comer, nossa necessidade não consentisse desavença,* **arrebatinhas** *lh'os acabamos de comprar.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 84.

ARRREBATO, *loc. adv. ant.* Arrebatadamente; impetuosamente; imprevistamente. — «*Que este se acabará asinha, de* **arrebato** *haverá fim.*» **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. III, p. 783.

ARREBEÇADO, *adj. p.* O mesmo que **Arrevesado.**

> Tal do inferno Satan *arrebeçado*
>
> FILINTO, OBR., t. VII, p. 278

ARREBEÇAR, *v. a.* (Segundo Moraes, o mesmo que **Arrevessar**, e **Arrevezar**; melhor, corrupção de **Arremeçar.**) Vomitar, lançar fóra, expellir. — «... **arrebeçay, arrebeçay,** *que vos vejo com orgulhos de desgraçado.*» **D. Francisco Manoel de Mello, Relogios fallantes**, p. 10. = Recolhido por Moraes.

ARREBÉM, *s. m.* Em linguagem nautica, o cabo de menor bitola que se usa no navio; é de cordoaria, mas geralmente feito a bordo. — Tambem se dá este nome ao calabrote de que os comitres e mestres usam para açoutar os moços e pirralhos.

> Ha *arrebem*, quem m'o deta
>
> PRESTES, AUTOS, fol. 61, v.

† **ARREBENTA-BOI**, *s. m.* Nome vulgar de uma planta que dá umas pequenas bagas vermelhas.

† **ARREBENTAÇÃO**, *s. f.* Em linguagem nautica, o estrondo das vagas, sobre qualquer praia, banco ou recife.

ARREBENTA-DIABO, *s. m.* Em linguagem chula, uma vez de vinho, depois da comida. = Recolhido por Bluteau.

ARREBENTADIÇO, *adj.* Que quebra com estrondo; diz-se dos mares ou vagalhões, que se enovellam ao quebrar. — «... *mares acapellados e* **arrebentadiços.**» **Roteiro de Dom João de Castro.** = Recolhido por Moraes.

ARREBENTADO, *adj. p.* Estoirado, disparado, roto, quebrado; figuradamente: esfalfado, exhausto de forças. Suppurado. Florído com rebentos ou gomos; apimpolhado, agomado, brotado; cheio de renôvos.

ARREBENTAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Arrebentação.** Erupção de pelle; suppuração da postema; nascimento de rebentões. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARREBENTÃO, *s. m.* O mesmo que **Rebentão.** Gomeleiras, filhos que rebentam ao pé das arvores, e servem para a propagação do plantio. = Recolhido por Moraes.

ARREBENTAR, *v. a.* (Para a etymologia vid. **Rebentar.**) Estourar, estalar, quebrar, romper, despedaçar, por explosão ou por outro qualquer modo; romper com violencia, matar; proromper.

> E aquella, que o dragão fero e terribel
> *Arrebentando* a deo sã, viva e salva.
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV., C. X, fol. 114, v.

— **Arrebentar**, *v. n.* Começar com força, embostellar por molestia eruptiva; suppurar, purgar; abrir-se a postêma; florir, lançar rebentões ou gômos; saltar copiosamente, irromper; estrondear. — «*Começarão a experimentar a furia daquelles mares* **arrebentando** *todos estes vagares em huma tormenta desfeita.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 64.

> Toda mota, eu *arrebento*
> Pola tua mandança.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 28, v.

— Loc.: *Eu* **arrebento**! já não posso supportar mais. — **Arrebentar** *com riso,* rir-se até não poder mais. — *Já não* **arrebenta** *pela cintura,* diz-se da rapariga já nubil. — *Uns comem os figos, a outros* **arrebentam** *os beiços,* uns terem os regalos, e outros soffrerem a imputação. — **Arrebentar** *de fidalgo,* ter grandes fumos ou prosapias. — **Arrebentar** *o sangue pelo nariz,* saír de repente. — *Comer até* **arrebentar**, comer muito, até lhe tocar com o dedo. — **Arrebentar** *de fome,* estar muitissimo faminto. — **Arrebentar** *com trabalho,* esfalfar-se a ponto de morrer. — **Arrebentar** *a revolução,* manifestar-se repentinamente. — **Arrebentar** *de contente,* não caber em si de gosto. — **Arrebentar** *as lagrimas,* saltarem dos olhos irrepressiveis. — **Arrebentar** *em flôr,* diz-se da vaga quando se desfaz sobre um baixio.

— **Arrebentar-se**, *v. refl.* Abrir-se, vasar-se, desfazer-se. — **Arrebentar-se** *o diabo,* beber uma vez de vinho. Locução do seculo XVIII.

ARREBENTO, *s. m.* Em Botanica, corpo ordinariamente ovoide alongado, que se desenvolve sobre differentes partes dos vegetaes; e particularmente sobre o caule, quer aéreo, quer subterraneo, e que pela sua evolução dá origem aos ramos e varas. — Tambem se lhe chama **Arrebentão, Botão, Olho, Gômo.** — **Arrebento** *foliaceo,* aquelle cujas escamas não são mais do que folhas incompletamente desenvolvidas e reduzidas a fracas proporções. — **Arrebento** *fulcraceo,* aquelle cujos orgãos protectores são formados por peciolos guarnecidos de stipulas. — **Arrebento** *latente* ou *adventicio,* o que parece formar-se sob a influencia de causas bastante variadas, como a irritação, a humidade, o abortamento das flores, etc. — **Arrebento** *peciolado,* aquelle cujo joven gômo é protegido pela base do peciolo da folha, na axilla da qual se formou. **Arrebento** *stipulado,* aquelle cujas escamas não são mais do que stipulas, que acompanham a base das folhas. — **Arrebento** *terminal,* aquelle que termina o ramo ou o caule, e que pelo seu alongamento é destinado a continuar o caule ou o ramo. — **Arrebento** *foliifero,* o que é alongado e ponteagudo e que dá origem ás folhas. — **Arrebento** *fructifero,* o que encerra os fructos. — **Arrebento** *mixto,* o que contém folhas e flores.

ARREBESSAR, *v. a.* O mesmo que **Arrevessar.** Lança fóra, vomitar. Revessar, fazer movimento revesso.

ARREBICADO, *adj. p.* Enfeitado com arrebiques; ornado com affectação. — «*Quem é aquelle dos pagens tão* **arrebicado**?» **Jorge Ferreira, Euphrosina**, act. IV, sc. 5.

ARREBICAR, *v. a.* (Segundo Nunes de Leão, do latim *rubrica;* na linguagem popular a queda do «r» medial é muito frequente; com o prefixo e a terminação verbal.) Pôr arrebiques, pintar o rosto com cosmeticos; extensivamente, enfeitar sem naturalidade, contrafazer a graça, alindar em vez de embellezar.

ARREBIQUE, *s. m.* (Para a etymologia vid. **Arrebicar.**) Enfeite, cosmetico, cáio com que as mulheres se pintam; compostura affectada. Vid. **Arrabíque.**

ARREBITADO, *adj. p.* Empinado, entezado, virado, revirado para cima. — *Nariz* **arrebitado**, o que tem a ponta mais alta do que as azas; figuradamente, pessoa soberba, intractavel, que se abespinha com qualquer cousa.

ARREBITAR, *v. a.* (Para a etymologia vid. **Rebitar.**) Virar a ponta de alguma cousa; erguer, alevantar. — **Arrebitar** *as abas do chapéo.*

— **Arrebitar-se**, *v. refl.* Abespinhar-se, entezar-se, fazer frente.

ARREBÓL, *s. m.* (Do latim *rubellus,* avermelhado, com o prefixo do genio da lingua.) A côr vermelha que tomam as nuvens ao nascer ou pôr do sol. Rosiclér. Bastante usado na linguagem poetica. Tambem se emprega como **Arrebique.**

> Já neste tempo o Sol, que ao mar guiava
> O seu carro de fogo, aos horisontes
> De varios *arrebóes* de luz bordava
> E a noite desce dos ceruleos montes.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VIII, est. 162

ARREBOLADO, *adj.* Avermelhado; que tem arrebol, ou a côr do rosicler. — «*E qual o Sol envestindo com seus raios em huma nuvem fronteira, a torna toda dourada e esmaltada, e* **arrebolada**, *hum pino de ouro: tal,* etc.» **Padre Francisco de Mendonça, Sermões**, Part. III, p. 409, n. 13.

ARREBUNHAR, *v. a.* **Arrebanhar.** Figuradamente: arranhar, arrepelar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ARREBURRINHO, *s. m.* Jogo dos rapazes, sentando-se nas extremidades de uma taboa apoiada pelo meio em um ponto fixo, sobre a qual se balançam.

ARRECÁBE, *s. m.* (De formação popu-

lar.) Em linguagem maritima, cabo ou corda curta que os pescadores de rêde de arrastar atam á cintura, e amarrando-a na corda da rêde puxam por ella andando de costas para traz. = Usado no seculo XVIII. = Recolhido por Bluteau.

ARRECADA, *s. f.* (Segundo Moraes, do latim *aure cadens;* esta palavra é de uso popular, mas foi primitivamente usada na sociedade culta, o que explica a sua origem erudita.) Brincos das orelhas das mulheres, ordinariamente em fórma de arco. Pingentes, enfeites. — «*Mas da briga sahio o Gentio com huma orelha rasgada, levando-o o Mouro furiosamente pela* **arrecada** *della.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 7.

— Em Anatomia, **arrecada**, o mesmo que sarcilho. — «*... quasi parece hum coração com suas* **arrecadas** *ou sarcilhos.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. I, cap. 19, n. 5.

ARRECADAÇÃO, *s. f.* (Para a etymologia vid. **Arrecadar**.) O acto de arrecadar, ou metter a bom recado. Cobrança de tributo, renda, divida. Documento, livro, bilhete por onde consta que se recebeu o que estava em divida. Guarda, prisão, custodia segura. — «*Entre alguns officiaes da* **arrecadação** *dos direitos del-Rei, que vierão com elle.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 8.

— Em Direito Commercial, **arrecadação** *de salvados,* o acto de recobrar, depois de um naufragio ou varação, a parte do casco do navio, ou dos apparelhos ou da carga, feito com assistencia do capitão e da tripulação, ou tambem por officiaes do governo. — «*Todas as legislações forão no principio mais ou menos barbaras ácerca dos naufragios, e sua* **arrecadação**: *todavia a nossa Ord. L. 2, tit. 32, legislou já sobre esta materia com principios de melhor justiça, mandando entregar os salvados a seus donos, e prohibindo que os Almoxarifes ou officiaes da administração os tomassem para si.*» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico-Commercial**.

— Em Administração militar, **arrecadação**, é um deposito em cada companhia de um regimento aonde os soldados guardam as suas espingardas, capotes e fardamento de gala; a chave da arrecadaçao está sempre na mão do quarteleiro.

ARRECADADO, *adj. p.* Posto em recado, guardado, recolhido, cobrado. Preso; guardado debaixo de prisão. Extensivamente, parco, economico. — «*Como me deixassem no seu batel* **arrecadado**, *que não fugisse, etc.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 215.

ARRECADADOR, *s. m.* O que arrecada; cobrador, guarda; em linguagem militar, quarteleiro. — «*Ou sabendo que se levão* (maiores direitos) *per seus feitores ou* **arrecadadores**....» **Ordenação Manoelina**, Liv. II, tit. 45.

*

ARRECADAMENTO, *s. m.* O mesmo que Arrecadação, com o suffixo «**mento**» dos substantivos antigos. — «*As ditas pessoas lhe impedem seu* **arrecadamento**.» **Ordenação Manoelina**, Liv. II, tit. 29.

ARRECADAR, *v. a.* (De recado, com o prefixo do genio da lingua; ou da locução a recado, com a terminação verbal «**ar**».) Pôr a bom recado, guardar, cobrar, receber; conseguir, alcançar. Prender, metter em custodia. — «*Mandou logo* **arrecadar** *os mantimentos todos juntos, que alli havia.*» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 183.

— Loc.: *Tardei mas* **arrecadei**, consegui o que quiz, mas com trabalho. — **Arrecadar** *os salvados,* o acto de recobrar parte do casco do navio, apparelhos ou o que resta da carga, assistindo o capitão, marinhagem, ou officiaes do governo. — Em Volateria, **arrecadar**, é caçar a ave a sua ralé. — «*Quem tarda* **arrecada**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 57. — «*Tarde madruguei, mas bem* **arrecadei**.» Idem, **ibidem**, p. 58. Vid. **Recadar**.

ARREÇAGA, *s. f. ant.* O mesmo que Reçaga. Retaguarda, trazeira, encalço, pista. — «*Vendo isto o Arcebispo de Toledo, e o Conde de Monsanto, que hião na* **arreçaga**, *abalárão logo com toda sua gente.*» Nunes de Leão, **Chronica de Dom Affonso V**, cap. 58.

ARRECEADO, *adj. p.* O mesmo que Receiado. Desconfiado, receioso. = Usado por Côrte Real e Luiz Pereira.

ARRECEAR, *v. n.* O mesmo que Receiar. Desconfiar, temer, suspeitar mal; malagourar.

> Assi que hum, pela infamia, que *arrecea*,
> E o outro pelas honras que pretende.
>
> CAM., LUZ., cant. I, est. 34.

— Loc.: «*O bom pagador não* **arrecêa** *pena.*» Delicado, **Adagios**, p. 69.

— **Arrecear-se**, *v. refl.* O mesmo que **Receiar-se**. Temer-se. — «*Porque quanto a dureza delles* **se** *podia* **arrecear** *mais da ira de Deos, tanto tinha mais necessidade do seu amparo.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 17, v.

ARRECEIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Receio**. Desconfiança, temor, suspeita, incerteza. — «*Grandes* **arreceos** *trazes a esta tua vida.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. I, sc. 45.

ARRECEOSAMENTE, *adv.* Vid. **Receiosamente**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ARRECEOSO, *adj. ant.* O mesmo que **Receioso**. O mesmo que **Arreceado**; desconfiado, temeroso.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., [illegible]

ARRECÍFE, *s. m.* (Do arabe *racif,* com o prefixo do genio da lingua.) Penhasco ou escolho nas costas do mar, cujo fundo não é inteiramente de areia mas em parte de rocha viva. — «*Neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pequenas pesqueiras, que estavão junto do* **arrecife**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 57.

— Syn. **Arrecife**, *Abra, Angra, Bahia, [E]nseada*. Vid. a palavra **Angra**, onde se acha desenvolvida.

ARRECÓVA, *s. f. ant.* O mesmo que Recova. = Usado por Pina.

ARRECUAR, *v. n. ant.* O mesmo que Recuar.

ARRÊDA, *s. f. ant.* O mesmo que Avendo. Segundo Viterbo, apartamento, acção de pôr fóra e excluir da herança. Tambem se emprega como interjeição.

ARREDADO, *adj. p.* Afastado, desviado, apartado, separado, impedido, alongado. — *Testemunha* **arredada**, de muito longe, que desconhece o facto. — «*Como esta se confirmasse e auctorisasse com testemunhas* **arredadas**, *como cá dizemos.*» Gaspar Estaço, **Antiguidades**, cap. 73, n. 16.

ARREDAMENTO, *s. m.* Desvio, afastamento, separação, impedimento. — «*... pera* **arredamento** *de todo o damno.*» **Ordenação Affonsina**, Tom. V, fol. 186.

ARREDAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do arabe *arra,* mover-se, andar.) Afastar, desviar, separar, apartar, pôr para os lados, evitar embaraço.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VIII, est. 79.

— Loc.: **Arredar** *da fazenda* ou *herança,* no antigo Direito portuguez, excluir, lançar fóra, não admittir alguem a ter parte nos bens, de que se tracta. — **Arredar** *as vinhas,* dar-lhes a segunda cava. — **Arredar** *do bom caminho,* perverter. — **Arreda** *costas,* voz insultante dos arrieiros. — «*Lá te* **arreda** *ganho, não me dês perda.*» Jorge Ferreira, **Ulysipo**, act. I, sc. 6. — «*Quem mente ou quizer mentir,* **arrede** [illegible] Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 2. — «*Quem* **arreda** *azo,* **arreda** *peccado.*» Delicado, **Adagios**, p. 30.

— **Arredar**, *v. n.* Afastar-se, desviar-se, retirar-se. — «*[illegible] ta, e* **arredas-te** *afóra.*» Delicado, **Adagios**, p. 32.

— **Arredar-se**, *v. refl.* Retirar-se, evitar, desviar-se. — «*E derão com hum canto no capacete de Affonso d'Albuquerque, que logo cahio no chão maltratado, e [illegible] mandar á gente que* **se arredasse**.» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. I, cap. 15.

ARREDIO, *adj.* O que anda arredado; arisco, fugitivo, erradio. = Recolhido por Bluteau, no **Suppl. do Vocabul.**

ARREDO, *adv.* Longe vá de nós: reti-

re-se, afaste-se. Voz de esconjuro, o mesmo que **Retro**, o que explica a sua etymologia.

> *Arredo* vá de nós o sestro agouro.
>
> D. FRANCISCO MANOEL, TUBA DE CALIOPE, SON. 30.

ARREDOMA, *s. f. ant.* O mesmo que **Redoma**. — **Arredoma** *de fogo,* o mesmo que alcanzia de polvora usada nos combates navaes. = Usado por Castanheda.

ARREDONDA, *adv. ant.* Em redondo, em de redor. — «*Levantou-se hum corço do meio do arraial, e correo todo* **arredonda.**» **Chronica do Condestavel**, cap. 51.

ARREDONDADO, *adj. p.* Tornado redondo; figuradamente, completado, inteirado, n'este sentido diz-se principalmente dos numeros. Que tem fórma redonda. = Usado pelo Padre Manoel Bernardes.

ARREDONDAMENTO, *s. m.* O acto de tornar redondo; redondeza; complemento, inteireza. Circumscripção, demarcação.

ARREDONDAR, *v. a.* (De **redondo**, com o prefixo do genio da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Fazer redondo; bolear, enovellar, encanudar. Figuradamente, completar, inteirar, diz-se principalmente das contas. Extensivamente, engordar, anafar. — «*Alguma canella he muito ruim, que se não* **arredondou** *bem.*» Garcia d'Orta, **Colloquio dos Simples e Drogas**, coll. XV, fol. 62, v.

ARREDÔR, *adv.* O mesmo que **Ao redor**, em torno, em volta, no circuito. — «*No lugar onde estivermos, e* **arredor** *cinco leguas.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. II, tit. 29.

ARREDÔRES, *s. m. pl.* Contornos, cercanias, arrabaldes, proximidades, immediações, logares ou terrenos circumvisinhos; adjacencias, circumvisinhanças, abas. — «*Nenhum cidadão natural de Carthago, senão da sua comarca e* **arredores.**» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. I, liv. II, cap. 6.

— Loc.: *Fazer* **arredóres**, no seculo XVIII, caiar as paredes até meio. = Recolhido por Bluteau.

ARREDOUÇA, *s. f.* (O mesmo que **Redouça**; para a etymologia, vid. **Retouçar.**) Bambão; brinco de crianças, que consiste em balançar-se n'uma corda. — — «*Põe hum páo que atão como* **arredouça,** *a modo dos em que se embalanção os meninos.*» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, etc.

ARREDRADO, *adj. p.* Sachado pela segunda vez.

ARREDRAR, *v. a.* (O mesmo que **Redrar**, corrupção do hespanhol *Rendar.*) Dar o segundo sacho; usa-se principalmente em vinicultura. Vid. **Arrendar.** = Recolhido por Moraes.

ARREÊIRÁTICO, *adj.* Que pertence ao arreeiro. Insolente, desavergonhado, petulante. = Usa-se na linguagem pittoresca. — *Linguagem* **arreeiratica**, a que é cheia de parouvellas, juras e ameaças.

ARREÊIRO, *s. m.* (Do arabe *arra,* mover-se, andar, d'onde se formou tambem a interjeição **Arre**, com o suffixo «**eiro**».) O que anda com bestas de aluguel; o que trabalha com as cavalgaduras de alquilador; almocreve, recoveiro, azemel. Na linguagem figurada, homem petulante, que diz obscenidades e insultos.—«*A vereda que os* **arreeiros** *não sabem, mal a pode achar aquelle que jámais... pizou as estradas.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 212.

— Loc.: «**Arreeiros** *sômos, na mesma estrada andamos.*» Anexim da tradição oral; significa, a todo o tempo é tempo de me vingar.

ARREFANHADO, *adj. p.* Arrebatado com violencia, arrepanhado.

ARREFANHAR, *v. a.* (Segundo Bluteau, da linguagem provincial da Beira, e de formação popular.) Arrepanhar; tirar das mãos de outro com violencia.

ARREFEÇADO, *adj. p. ant.* Tornado refece; abatido, aviltado.

ARREFEÇAR, *v. n. ant.* (Do arabe *arrabaça,* com a terminação verbal «**ar**».) Tornar refece; abater, aviltar, rebaixar moralmente. Na linguagem chula, sevandijar. Vid. **Refece.**

— **Arrefeçar-se**, *v. refl. ant.* Aviltar-se, menosprezar-se. — «*E por se nom* **arrefeçar** *e aviltar a cousa, que nom pode ser estimada, quando he apreçada ou por preço dada,* etc.» **Vita Christi**, Part. I, fol. 150, v.

ARRÉFECE, *adj. ant.* O mesmo que **Réfece**. Traidor, tredo; no sentido figurado, baixo, vil, barato. — «*... compravam caro e nom podiam vender* **arrefece.**» **Doc. ant.** = Recolhido por Moraes.

ARREFÉCER, *v. n.* (De **frio**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal inchoativa **ecer**, dando-se a metathese do «**r**» da linguagem popular.) Esfriar, perder o calor, tornar-se frio; figuradamente, afrouxar, perder o enthusiasmo, desanimar, entibiar.

> Vistoso Mouro pallido suspira,
> E começando, a lingua lhe *arrefece.*
>
> LUIZ PER., ELEG., cant. VII, fol. 101, v.

— **Arrefecer**, *v. a.* Fazer com que se torne frio; tirar o calor. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

ARREFÉCIDO, *adj. p.* Tornado frio; que perdeu o calor. Frio, pouco quente; entibiado, desanimado. — *Estrella* **arrefecida**, nome com que em poesia se designa a terra.

ARREFÉCIMENTO, *s. m.* Irradiação do calor, dando-se a perda successiva d'este até se estabelecer o equilibrio da temperatura com os corpos que estão em volta. Esfriamento, frieza; figuradamente, tibieza, frouxidão, desanimação, falta de enthusiasmo. — «*Deshi todos cheios de* **arrefecimento** *de alguma esperança, que,* etc.» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 149.

ARREFEM, *s. m. ant.* (Para a etymologia, vid. **Arrefenes.**) Refem, penhor que se dá por captivo ou prisioneiro de guerra; fiador de um pacto, tregoa ou tratado. — «*Eu bem creio que a verdade do Turco se deve ter pelo melhor* **arrefem** *do mundo.*» Francisco de Moraes, **Pálmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 112.

ARREFÊNES, *s. m. pl. ant.* (Do arabe *arrhani,* do verbo *rahana,* penhorar.) O mesmo que **Arrefens** e **Refens.** = Usado na **Ordenação Affonsina**, Tom. V, fol. 11.

ARREFÉNS, *s. m.* e *f. pl.* (Para a etymologia, vid. **Arrefenes.**) Pessoas, que entre inimigos que têm guerra, reciprocamente se dão, como em caução para segurança da sua mutua fidelidade. Caução, penhor, fiança, arrhas.— «*Pera que logo deo filhos seus e outras pessoas principaes por seus* **arrefens.**» Garcia de Resende, **Chronica de Dom João II**, cap. 67.

ARREFENTADO, *adj. p.* Esfriado, arrefecido.

ARREFENTAR, *v. a.* (De **frio**, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal frequentativa **entar**, dando-se a metáthese do «**r**» da linguagem popular.) Esfriar a pouco e pouco; tirar o calor, refrescar. — «*Chamavão os antigos* (ao vinho) *triarga grande, aquenta ao frio,* **arrefenta** *o quente, amollenta o secco, secca o humido.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 6.

— Loc.: *Não me aquenta nem me* **arrefenta**, não me traz damno, nem proveito. — «*Entendimento ha cá, da casta da bocca da rapoza, de quem dizem as velhas.... que aquenta e* **arrefenta.**» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, Cent. II, cart. 22.

ARREGAÇADA, *s. f.* (De **regaço**, com o prefixo e a terminação «**ada**» dos substantivos populares.) O que se leva de uma vez no regaço. = Recolhido por Moraes.

ARREGAÇADO, *adj. p.* Levantado, apanhado para cima, encolhido. = Diz-se dos vestidos. — *Saia* **arregaçada**; *braços* **arregaçados.**

ARREGAÇAR, *v. a.* (De **arregaço**, com a terminação verbal «**ar**».) Apanhar para cima os vestidos, para tornar o andar mais desembaraçado ou para se não enlamearem. — Dobrar para cima o bocel da manga. Na linguagem do gamão, descobrir-se por não ter outro jogo ou por estarem grande numero de pedras presas. — «*E* **arregaçando** *o braço, nos mostrou huma cruz, que n'elle tinha esculpida.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 91.

— **Arregaçar-se**, *v. refl.* Descobrir-se, desembaraçar-se no andar, apanhando os vestidos; no jogo do gamão, jogar para traz.

ARREGAÇO, *s. m. ant.* O mesmo que

Regaço, ainda usado na linguagem popular. — « *Agora vos tenho no meu* **arregaço**. » Frei Filippe da Luz, Sermões, Part. I, divisão II, fol. 105, col. 3.

ARREGALADO, *adj. p.* Bastante aberto; diz-se especialmente dos olhos de quem fica espantado ou maravilhado. — *Olhos* **arregalados**, esgazeados, que mostram toda a sclerotica.

ARREGALAR, *v. a.* (Corrupção popular do latim barbaro *elargare.*) Abrir muito, alargando as palpebras, e levantando as sobrancelhas. Esgazear. = Recolhido por Bluteau, no **Supp. do Vocab.**

ARREGANHADO, *adj. p.* Esgazeado, arregoado, arregaçado, gretado. — *Dentinho* **arreganhado**, diz-se dos que se riem por qualquer cousa.

ARREGANHAR, *v. a.* (De formação popular.) Encolher e comprimir os beiços, de sorte que fiquem os dentes á amostra. Gretar, escalar, arregoar. — Serve para denotar principalmente o modo ou a intenção com que se abre a bocca.

Lauda-te Nuno Ribeiro,
Que nunca paga dinheiro,
E sempre *arreganha* os dentes.

GIL VICENTE, OBRAS, liv. IV, fol. 233, v.

— LOC.: **Arreganhar** *os dentes a alguem,* ameaçar, mostrar-se hostíl.

— **Arreganhar**, *v. n.* Arregoar, gretar, abrir. — « *Temporã é a castanha, que por Março* **arreganha**. » Delicado, Adagios, p. 15.

— **Arreganhar-se**, *v. refl.* Rir-se, irar-se, oppôr-se, fazer frente. — **Arreganhar-se** *com frio,* tolher-se.

ARREGANHO, *s. m.* Bocêjo; escancaramento da bocca; figuradamente, braveza, audacia, valentia. = Empregado na linguagem chula. — **Arreganho** *militar,* o ar marcial e a intrepidez bellica; toma-se á má parte. = Recolhido por Moraes.

ARREGEITADO, *adj. p.* Atirado, repellido, compellido, arremessado. = Usado na linguagem popular.

ARREGEITAR, *v. a.* (De *regicere,* modernamente **Regeitar**; no portuguez antigo **Geitar.**) Arremessar, atirar, lançar longe. Diz-se particularmente dos pastores quando arremessam o cajado ás pernas do gado.

Tudo se vai em gritas,
Arregeita-lhe o cajado.

SIMÃO MACHADO, ALF., act. II, fol. 83, v.

ARREGIMENTADO, *adj. p.* Reunido em regimento, alistado, disciplinado em corpo ou regimento; figuradamente, enfileirado, associado.

ARREGIMENTAR, *v. a.* (De **regimento**, com o prefixo da índole da lingua, e a terminação verbal « **ar** ».) Reduzir a corpo militar, organisar em companhias; recrutar, aliciar, associar, enfileirar. = Usado no Decreto de 1749.

ARREGOADO, *adj. p.* Rachado, fendido, gretado, arreganhado; aberto em regos. = Usado por Frei João dos Santos.

ARREGOAR, *v. a.* (De **rego**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar** ».) Abrir regos, sulcar, escalar, fender, rachar. = No sentido proprio, lavrar a terra fazendo lhe regos. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

— **Arregoar**, *v. n.* Abrir, arreganhar, gretar-se. — « *Fez-se azul* (a impigem) *e* **arregoou** *em partes.* » Padre Manoel da Esperança, **Hist. Seraphica**, Part. II, Liv. 10, cap. 36, n. 3.

ARREIAR, *v. a.* Vid. **Arrear**. = Usado por João de Barros.

ARREIGADA, *s. f.* (De **arreigar**, com o suffixo « **ada** », dos substantivos populares.) O sitio em que algum membro começa; assim se diz a **arreigada** *da lingua;* **arreigada** *da perna;* **arreigada** *das unhas,* **arreigada** *do rabo do cavallo.* — « *O mesmo proveito experimentárão outros, sangrando-se nas veias leonicas que estão debaixo da lingua, juntas á* **arreigada**. » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 149.

— Em linguagem nautica, **arreigadas**, são para as enxarcias superiores o mesmo que os fuzís da abatocadura para as enxarcias reaes; são de cabo e pelo seu prolongamento se aguentam enfrechates. Passam da enxarcia dos mastaréos pelas gaveas e vem a fazer fixo os ouvens da enxarcia grande. — **Arreigada** *fixa,* o chicote de qualquer cabo que labora em poleâme, opposto ao tirador, e que se faz fixo no cú do moitão, cadernal, etc.

† **ARREIGADO**, *adj. p.* No sentido antigo, o que está como naturalizado e estabelecido em alguma terra. Modernamente, enraizado, fixo, seguro, preso.

ARREIGAMENTO, *s. m. ant.* Fiança ou abono de pessoa que estava arreigada ou adscripta á terra. = Recolhido por Viterbo, no **Elucidario**.

ARREIGAR, *v. a.* Vid. **Arraigar**.

ARREIGO, *s. m. ant.* (Contracção de **Arreigamento.**) Adscripticio; estado do arreigado a uma terra.

ARREIO, *s. m.* (Do gothico *reidjan,* preparar, pôr em ordem. Moraes e Silva deriva-o do francez *arroi,* mas tanto esta palavra, como as suas compostas *desroi, desarroi,* e *couroier,* vem, segundo Du Meril, da origem indicada.) No sentido proprio, compostura, alinho, ornato, adorno, enfeite, aderece. = No sentido extensivo, trem, apparelho, jaezes, corrêas das cavalgaduras. = N'este sentido usado de preferencia no plural.

Que brandura he de Amor [illegible]

CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. [illegible]

A pé levando com custo [illegible]
Um cavallo da Persia . . . .

MAN. THOM., INS. cant. VII, est. 131

ARREIO, *adv.* ou *loc. adv.* (Do bretão *reiz,* ordem, disposição. Ha homonymia com o substantivo **arreio**, emquanto ao sentido e etymologia.) A fio, a eito, successivamente, ininterrompidamente. — « *Que vigiou quarenta horas* **arreio**, *sem nunca se assentar.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, capitulo 13.

— SYN.: **Arreio**, *a fio, a eito.* Vid. a locução **A fio**.

ARREITADO, *adj. p.* Excitado venereamente; entesado. = Emprega-se á má parte. = Recolhido por Moraes.

ARREITAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do latim *arrectus;* no hespanhol *arrechar.*) Excitar o appetite venereo; causar erecção ou pruido. = Recolhido por Moraes.

ARREITÊTA, *s. f.* (De formação popular.) Almotolia. Usado na linguagem provincial da Beira. = Recolhido por Moraes.

† **ARRELDE**, *s. m. ant.* Quatro arrateis, do pezo hoje corrente. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario portatil**.

ARRELEQUIM, *s. m.* Fórma popular de **Arlequim**.

ARRELHADA, *s. f.* (De **rélha** do arado, com o suffixo **ada**, dos substantivos populares.) Pá de ferro no pé da aguilhada de lavrar, com que se alimpa o arado. = Recolhido da linguagem oral do seculo XVII, por Bento Pereira.

† **ARRELÍA**, *s. f.* Quisilia, impertinencia, apoquentação, vexame, contradicção.

† **ARRELIADO**, *adj. p.* Ralado, desgostado, apoquentado, vexado, contrafeito, desesperado.

ARRELIAR, *v. a.* Apoquentar, affligir, exasperar, desgostar. De formação moderna; usado na linguagem familiar.

— **Arreliar-se**, *v. refl.* Morder-se, ralar-se, confranger se, exasperar-se.

ARRELICARIO, *s. m.* Fórma popular de **Relicario**.

ARRELÍQUIA, *s. f. ant.* Fórma popular de **Reliquia**.

ARREMANGADO, *adj. p. ant.* Arregaçado, ameaçado com sôccos. = Usado na continuação do **Palmeirim**. — « ...*começando já os Bramas da guarda a se encresparem contra nós meios* **arremangados**, etc. » Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150.

ARREMANGAR, *v. a. ant.* Arregaçar ás mangas. = Usado na linguagem oral do seculo XVII. — « *A [illegible] te* **arremanga**. » Padre Delicado, **Adag.**, p. 61. — Na linguagem oral do seculo XVIII, levantar a mão para alguem, ameaçando-o. — « **Arremangou** *os braços dando mostras que o vinha degolar.* » Trancoso, **Contos**, Part. I, cart. 11.

ARREMANSAR-SE, *v. refl.* (De **remanso**, com o prefixo e a terminação verbal reflexiva.) Amansar-se, ficando sereno; diz-se principalmente dos rios, na linguagem poetica.

Alem quebra a corrente furioso
E na volta se enseja e se *arremanse*.
ALLD. MORAES, verbo citado.

ARREMATAÇÃO, *s. f.* Em linguagem juridica, compra e venda em almoeda, praça ou hasta publica. Deve ser feita em logar publico, sendo as partes para ella citadas. — **Arrematação** *judicial*, **arrematação** *real a real*. = Tambem se emprega no sentido de **Execução, Penhora** e **Adjudicação**. Vid. este ultimo vocabulo. — «*Item hade fazer* (o pregoeiro da Côrte) *todas as* **arrematações** *das execuções das sentenças do Corregedor da Corte.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 25.

ARREMATADO, *adj. p.* Leiloado, apregoado em praça, vendido em almoeda.

ARREMATADO, *adj. p.* Rematado, chegado ao remate; finalisado, acabado, concluido, terminado, completado. Extensivamente, atado, reatado com a segurança com que se faz o remate. — «*Por maneira que o negocio está* **arrematado** *e nisso não ha duvida.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. V, sc. 5.—*Doudice* **arrematada**, completa, inequivoca, irremediavel. = Ainda usado na linguagem popular.

As palavras que disseres
Sejam bem *arrematadas*
ROM. DE ABAMIAS.

ARREMATADOR, *s. m.* O mesmo que **Arrematante**. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ARREMATANTE, *s. 2 gen.* O que arremata; diz-se do que lançando maior preço sobre uma cousa, que se está vendendo em almoeda, arremata, termina e fecha os lanços, adquirindo por esse facto a propriedade por compra solemne. O **arrematante** tambem se diz *Adjudicatario*, quando em vez da propriedade adquire sómente a posse temporaria para pelos fructos pagar-se da sua divida.

ARREMATAR, *v. a.* (Palavra formada pela abstração de um symbolo: segundo o Regimento de 17 de Outubro de 1516, cap. 70, o pregoeiro almoedava com um *ramo* na mão, e o contracto consummava-se entregando o dito *ramo*. No direito romano tambem se dava o mesmo symbolismo; aí o poder publico era representado por uma lança, *hasta*, e d'aí veiu *hastare* e no francez *subhaster*. Com o andar do tempo desappareceu o symbolo material do *ramo*, mas ficou a palavra allusiva.) Entregar o ramo, adquirir a propriedade de uma cousa que está em praça cobrindo o lanço dos licitantes. — Extensivamente, adjudicar, monopolisar.

Quem quizer vir arrendar
As charnecas do Coruche,
Antes que o lanço mais puxe,
Que se querem *arrematar*.
GIL VICENTE, OBRAS, liv. 4, fol. 221.

ARREMATAR, *v. a.* (De remate, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr o remate, terminar, concluir, finalisar, acabar, completar; perorar, fechar. — «*Promptamente esperavão* **arrematar** *a victoria.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 2.

— Loc.: **Arrematar** *o ponto*, segurar o ultimo ponto com ponto dobrado, ou com algum nó. — **Arrematar** *o milho*, na linguagem do seculo XVI, dar-lhe o ultimo sacho. — **Arrematar** *o cabello*, atal-o em fórma de carrapicho.

— **Arrematar**, *v. n.* Servir de remate, terminar em remate. Fenecer, ndoudecer, praguejar. — «*Finalmente sobre esta ultima peça* **arremata** *hum globo cercado de huns quartões...*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 18, Add.

— **Arrematar-se**, *v. refl.* Acabar-se, finar-se, fenecer, concluir-se.— «*Mandou logo armada, e na Mina fazer huma fortaleza, como a lançar a primeira pedra da obra, que se havia de ir fazer e* **arrematar-se** *na parte do Oriente.*» Frei Roque do Soveral, **Hist. do Apparecim. da India**, etc., Liv. III, cap. 1.

ARREMEÇADO, *adj. p.* Vid. **Arremessado**.

† **ARREMEÇÃO**, *s. f. ant.* Medida agraria, de dezenove palmos e meio. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ARREMEÇAR, *v. a.* Vid. **Arremessar**.= Usado por Vieira, e Frei João de Ceita.

ARREMEDADO, *adj. p.* Imitado, contrafeito, fingido, parodiado, principalmente nos gestos e modo de fallar. = Usado por Frei Luiz de Sousa, e Ceita.

ARREMEDADO, *s. m. ant.* **Arremedo**, fingimento, macaqueação, parodia, reproducção contrafeita. — «*De maneira que subiu o poder da creação a fazer ao homem hum* **arremedado** *de Deus.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. I, fol. 23, col. 4.

ARREMEDADOR, *s. m.* O que arremeda; parodista, tregeitador; o que contrafaz os gestos, o ar, e as palavras de outrem; imitador servil; macaqueador. — «*Sallustio... tambem de muitos foi feiamente vituperado, chamando-lhe ladrão de Thucydides, e dos Annaes de Marco Catão,* **arremedador** *da antiguidade.*» Pinto Pereira, **Historia da India**, etc. *Prol.*

ARREMEDAR, *v. a.* (Segundo Moraes, de imitar, com a prefixa e reduplicativa «a» «re», descendo o «t» á sua media «d».) Imitar, contrafazer, macaquear, parodiar, fingir, gesticular ou fallar á similhança de outro, para o escarnecer.— «*Esta só lembrança lhe fiz á partida, que se não desculpasse de querer ás vezes* **arremedar** *Plauto ou Terencio.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, *Dedic.*

ARREMEDILHO, *s. m. ant.* Diminutivo de **Arremedo**. No sentido antigo, recolhido por Viterbo, entremez, farça mimica, comedia, usada no primeiro seculo da monarchia, e talvez o primeiro vestigio do theatro portuguez.

ARREMEDO, *s. m.* (Contracção de **Arremedado**.) Imitação, similhança, fingimento, parodia, macaqueação, longes, laivos, parecença. — «*Primeiramente o amor sempre intenta assemelhar os que se amão; porque leva a mira em os unir, e a união, que he hum* **arremedo** *da unidade, começa pela semelhança dos extremos.*» Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 328.

ARREMESQUINHOS, *s. m. pl.* (Corrupção de **Arabesquinho**, que se explica pela mudança do «b» em «m» como em *morbus*, mormo.) Arrebiques, signaes ou bellezas que se usam no rosto como moda. = Recolhido na linguagem oral, por Bluteau.

ARREMESSADAMENTE, *adv.* Impetuosamente, violentamente, precipitadamente, inconsideradamente.=Usado por Parada.

ARREMESSADO, *adj. p.* Atirado, lançado com violencia, impellido, arregeitado. Como simples adjectivo, ardido, violento, impetuoso, temerario, imprudente, arrojado, atrevido. — «*Os homens pelo que ouvem são mais colericos e* **arremessados**.» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. I, fol. 57, col. 1.

ARREMESSADOR, *adj.* O que arremessa ou atira. = Recolhido por Bento Pereira.

ARREMESSAMENTO, *s. m.* Empuchão, violencia, arremessão, arremesso.=Recolhido por Bento Pereira.

ARREMESSÃO, *s. m.* O mesmo que **Arremesso**, esforço de quem atira, ou impelle para longe. Qualquer arma de arremesso, como lança ou dardo.—No sentido antigo, medida agraria de dezenove palmos e meio.

Brandindo e volteando *arremessões*.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 21.

ARREMESSAR, *v. a.* (De **arremesso**, com a terminação verbal «ar».) Arrojar, lançar fóra ou para longe, impellir, repellir, empuchar, mover com violencia, arregeitar, incitar, dar impeto, impulsionar; investir, avançar.

Nem tanto o grão Tonante *arremessou*
Relampagos ao mundo fulminantes.
CAM., LUZ., cant. VI, est. 79.

— **Arremessar-se**, *v. refl.* Atirar comsigo, precipitar-se, arremetter com ímpeto, avançar repentinamente, arrojar-se.

Um Ethyope ousado *se arremessa*.
CAM., LUZ., cant. V, est. 32.

ARREMÊSSO, *s. m.* (Formado do adjectivo latino *remissus*, atirado, despedido.) Tiro, impulso, ímpeto, violencia, arrojo, esforço de quem repelle ou arregeita para longe, arremettida, roldão, accommettimento, arrojo inconsiderado.—«*Deitando sobre elles muitos* **arremessos** *de páos tos-*

tados.» Hist. Tragico-Maritima, Tom. II, p. 182.

— Loc.: *Armas de* arremesso, vid. Arma. — *Entrar de* arremesso, irromper, entrar de roldão. — *Fazer* arremessos, dar mostras de querer atirar. — *Ter* arremessos *de alguma cousa,* sentir o impulso para a praticar. — Arremesso *do cavallo,* o modo como elle sae, com impeto ou garbo.

ARREMETTEDOR, *adj.* e *s. m.* Que arremetter; que avança para a frente. Provocador. = Recolhido por Cardoso.

ARREMETTEDÚRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Arremettida** ou **Arremettimento**. — «*Durou a contenda hum grande pedaço atá que o Iffante deo huma* arremettedura *grande, a qual os Mouros não quizerão esperar.*» Azurara, **Chronica de Dom João I**, Part. III, cap. 78.

ARREMETTENTE, *adj. 2 gen.* Rompente, que arremette. — «*O leão ha de estar rapante... o touro* arremettente.» Villas-Boas, **Nobiliarchia**, cap. 26. = Usado na linguagem nobiliarchica.

ARREMETTER, *v. n.* (De *remittere.*) Accommetter com impeto, irromper, arremessar-se, arrojar-se, correr sobre, fazer frente, atacar, assaltar.

> Qual costuma o belligero ginete
> Que das prizoes que teve desatado,
> Ao campo livre, fervido *arremette*,
> Correndo alegre n'hum e n'outro lado.
>
> CAST., ULYSS., cant. IX, est. 67.

ARREMETTER, *v. a.* Incitar, levar para a frente, arremessar. — «*E como me vê,* arremette *logo o cavallo.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 5.

ARREMETTIDA, *s. f.* Arremettimento, arremettedura, irupção impetuosa, arremesso, assaltada, ataque repentino. — *Vendo o Avellar que todas* arremettidas *erão mais damno seu, que nosso,* etc.» João de Barros, **Dec. III**, Liv. X, cap. 3.

ARREMETTIDÚRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Arremettedura**. = Recolhido por Mõraes.

ARREMETTIMENTO, *s. m.* Ataque de arremettida; assaltada, correria impetuosa e repentina; diz-se principalmente do touro, que ataca arremettendo. — «*Passando no primeiro* arremettimento *mais ao largo.*» **Festas da Canonisação de Sam Francisco Xavier**, fol. 223.

ARREMINADO, *adj. p.* Encolerisado, irado, zangado, arrenegado. — «*Hum curioso* arreminado, *não attenta por si, senão pelos outros.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 403.

ARREMINAR-SE, *v. refl.* (De formação populár.) Irar-se, encolerisar-se, arrenegar-se, zangar-se. = Recolhido por Bluteau na tradição oral. — Talvez do verbo **Ominar**, com o prefixo da indole da lingua, e a reduplicativa «re».

† **ARREMON**, *s. m.* (Do grego *arremôn,* silencioso.) Em Ornithologia, genero da ordem dos pardaes dentirostros, tendo por typo o passaro silenciosso da America do Sul.

† **ARREMONIÊAS**, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia da familia das tanagrideas ou tangaras, tendo por typo o genero *arremon*.

ARRENCAR, *v. a. ant.* Vid. **Arrancar**. = Empregado na **Ordenação Affonsina**.

— **Arrencar-se**, *v. refl. ant.* O mesmo que **Arrancurar-se**. Aggravar-se, queixar-se perante o magistrado. = Recolhido por Viterbo.

ARRENCURAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. **Arrancurar-se**. = Usado na **Ordenação Affonsina**.

ARRENDA, *s. f.* Em Agricultura, a segunda cava que se dá ás vinhas, milhos, aplanando os montes feitos com o primeiro sacho.

ARRENDAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Arrendamento**. = Usado na **Arte de Furtar**.

ARRENDADO, *adj. p.* (De **renda**, fórma antiga de **rédea**.) Obediente, sujeito á rédea, que dá pelo freio; soffreado, encolhido, enfreado. — «*Que elles agora tem por o timbre da discrição fallar pouco, rir muito menos, e muito* arrendado.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 7.

ARRENDADO, *adj. p.* (De **renda**, lavor tecido ou aberto.) Guarnecido de renda, rendilhado, franjado, orlado, denteado. = Recolhido por Moraes.

ARRENDADO, *adj. p.* (De **renda**, rendimento.) Que tem rendimentos; dado para rendimento, alugado, posto a render; afazendado; rico de rendimentos. — «*Seus pais forão nobres, e bem* arrendados.» Dom Rodrigo da Cunha, **Historia de Braga**, Part. I, cap. 17, p. 74.

ARRENDADO, *adj. p.* (De **arrenda**, segunda cava que se dá ás vinhas.) Sachado, aplanado; que levou a ultima cava. = Usado na linguagem popular.

ARRENDADOR, *s. m.* O que toma de arrendamento qualquer propriedade. Rendeiro. O que dá de renda, arrendatario. — «*Item mandamos que cada hum dos nossos contadores, e* arrendadores *da comarca e almoxarifado, de que tiver carrego, e lhe pertencer de arrendar nossas rendas e direitos,* etc.» **Regimento da Fazenda**, cap. 60, fol. 27, v.

ARRENDAMENTO, *s. m.* O acto de arrendar; o preço convencionado por que alguma cousa se arrenda; a escriptura ou instrumento do contracto de renda. — «*Mandamos a todos os que arrendarem as ditas rendas ecclesiasticas, que não se intromettão em arrecadar os fructos, nem corrão com as rendas, que assi tomarem, sem primeiro mostrarem os* arrendamentos *ao nosso Provisor ou Vigarios, para verem se estão conformes a Direito.*» **Constituições de Braga**, Tit. XXX, const. 2, n. 1.

— Syn. **Arrendamento**, *Renda*, *Locação* ou *Conducção*: O arrendamento, é o aluguel de bens de raiz; é uma das fórmas da *locação*. — A *renda*, é em geral qualquer reddito, annual, ou em dinheiro ou em generos; dá-se em particular o nome de *renda* ao preço do arrendamento.

ARRENDAR, *v. a.* (De **renda**, com o prefixo «a» da indole da lingua, e a terminação verbal «ar».) Dar ou tomar por preço convencionado e tempo certo uma cousa para se servir d'ella. Alugar; figuradamente: invejar.

> Diras que *arrendaste* na sisa dos pannos,
> Ou nos azeites do aver do pezo.
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 76.

— Loc.: *Não lhe* arrendar *o ganho,* não lhe invejar a sorte, não lhe esperar bom resultado. — Arrendar *em massa,* ou *por grosso,* diz-se quando o arrendamento se faz na totalidade dos bens. — Arrendar *em ramos,* dar em arrendamento por partes ou sortes. — «*Ao* arrendar *cantar, e ao pagar chorar.*» Delicado, **Adagios**, p. 61. — «*Não* arrendes *ao contado rendas nem cavallo.*» Idem, **Ibidem**, p. 149. — «*Não fies, nem porfies, nem* arrendes, *viverás entre as gentes.*» Idem, **Ib.**, p. 68.

ARRENDAR, *v. a.* (De **arrenda**, a segunda cava que se dá ás vinhas.) Em Agricultura, cavar pela segunda vez a vinha, dar-lhe o ultimo sacho. Redrar. — «*Esmouta-se, planta-se, cava-se, escava-se,* arrenda-*se, poda-se, empa-se* (a vinha).» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Part. II, fol. 309, col. 2.

ARRENDAR, *v. a.* (De **renda**, lavor, bordado.) Dar feição de renda; rendilhar, lavrar a ponto, bordar; guarnecer de renda. = Recolhido por Moraes.

ARRENDATÁRIO, *s. m.* Inquilino, alugador: o que toma de renda algum predio rustico ou urbano. = Usado no **Alvará de 1778, de 18 de Fevereiro**. = Recolhido por Moraes.

ARRENDAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser dado de renda; susceptivel de ser arrendado.

† **ARRENEGAÇÃO**, *s. f.* Abjuração da fé, postasia, rebellião contra a fé; raiva.

ARRENEGADA, *s. f.* Jogo de cartas, no qual se distribuem nove a cada um dos trez parceiros; especie de voltarete, em que as maiores cartas são a espadilha, manilha e basto, seguindo-se depois rei, dama e valete.

ARRENEGADO, *adj. p.* Que é sujeito a arrenegos; enfadado, encolerisado, zangado, arreliado, desesperado.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

ARRENEGADO, *adj. p. ant.* e *s. m.* (O mesmo que **Renegado**, com o prefixo «a» da indole da lingua.) Apostata, refece, elche, tredo, traidor, rebelde contra a pa-

tria. — «*Muita parte delles Mamêlucos, Arabios e alguns* **arrenegados.**» João de Barros, **Decada III**, Liv. 1, cap. 3. = Usado ainda na linguagem popular.

> Como me hei de fazer mouro
> E mouro *arrenegado*,
> Se ja tenho em meu peito
> A Jesus crucificado?
> CAN. GERAL

ARRENEGADOR, *s. m.* O que diz arrenegos; o que doesta ou abomina por enfadamento, blasphemador. — «*Que galé ha no mundo, que de tantos* **arrenegadores**, *e forçados está povoada?*» Frei Luiz de Granada, **Compendio da Doutrina**, Part. I, cap. 16.

ARRENEGAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Negar** e **Renegar**.) Detestar, apostatar, maldizer com palavras, abandonar, renunciar, esconjurar. — «**Arrenegou** *o miseravel mancebo a fé catholica.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. VI, cap. 27.

— **Arrenegar**, *v. n.* Ter má fé, desconfiar, abominar, desconceituar, ter em má conta.

> *Arrenego* eu do dinheiro,
> Que ganho n'esta viagem.
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol 50

> *Arrenego* do que dança
> Sem ouvir tanger, nem som.
> CANC. GER., fol. 138, col. 1.

— Loc.: «**Arrenego** *da besta, que de inverno tem sésta.*» Delicado, **Adagios**, p. 38. — «**Arrenego** *da terra donde o ladrão leva o juiz á cadeia.*» Idem, **Ib.**, p. 106. — «**Arrenego** *de grilhões, ainda que sejam de ouro.*» Idem, **Ib.**, p. 37. — «**Arrenego** *de tigellinha de ouro em que hei de cuspir sangue.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 9. — «**Arrenego** *do amigo que cobre o perigo.*» Delicado, **Adagios**, p. 19. — «**Arrenego** *do cavallo, que se enfreia pelo rabo.*» Idem, **Ib.**, p. 38.

— **Arrenegar-se**, *v. refl.* Enfurecer-se, encolerisar-se, enraivecer-se, despeitar-se, zangar-se; desesperar-se, quisilar-se. — «**Arrenegam-se** *as comadres, descobrem-se as verdades.*» Anexim.

ARRENÊGO, *s. m.* Zanga, quisilia, enfado, colera, bulha, altercação. = Recolhido por Barbosa.

— Na Poesia do seculo XV, dava-se o nome de **Arrenêgos**, aos versos que começavam sempre por esta palavra, como se póde vêr no **Cancion. Geral**, fol. 138, col. 1. Tambem pertence a este genero o celebre romance popular, que começa **Arrenego** *de ti Mafoma*, etc., bastante cantado no seculo XVI.

† **ARRENG**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros, fundado sobre o myogophone de Java.

ARRENHAMEMTO, *s. m. ant.* (De ruina, dando-se o abrandamento do suffixo «ina» em «inha», como *vagina*, *bainha*. Assim se encontram as fórmas graduaes por onde se chegou a esta corrupção; **Arruinhamento** e **Arrenhamento.**) Ruina, perda, calamidade, ou qualquer accidente que torna uma propriedade menos rendosa. — «*E nem outra occasião, nem* **arrenhamento** *de tempos.*» = Recolhido por Viterbo, no **Elucidario**.

ARRENUNCIAÇÃO, *s. f. ant.* (O mesmo que **Renunciação**, com o prefixo da linguagem antiga ou popular.) Renuncia, abandono formal. — «*A Rainha começou de se arrepender muito de todo o que começado tinha, e assi da vinda, que fizera vir el-Rei do Reino, como da* **arrenunciação** *do Regimento que havia posto em elle.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 78.

ARRENUNCIAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Renunciar**; abnegar, deixar, demittir-se. — «*... deixou e* **arrenunciou** *o mundo, com outros trinta companheiros.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. IV, cap. 56.

† **ARRENURA**, *s. f.* (Do grego *arren*, macho, e *oura*, cauda.) Em Arachnologia, genero da familia das hydrochnêas, cujo corpo couraçado é provido no macho de um appendice cauliforme.

ARRÊO, *s. m. ant.* Vid. **Arreio**.

ARRÊO, *adv. ant.* Vid. **A Rêo** e **Arreio**, mais conforme com a etymologia. Deve porém escrever-se como locução adverbial para evitar a homonymia.

ARREPANHAR, *v. a.* (De formação popular.) Na linguagem chula, agafanhar, lançar a mão, pilhar, surripiar. = Recolhido por Moraes.

† **ARREPELLAÇÃO**, *s. f.* O mesmo que **Arrepellão**, o acto de arrepellar. = Recolhido por Moraes.

ARREPELLADA, *s. f.* Briga de repellões, ou de empuchões. = Usado na linguagem comica.

> Ha dura carne de touro,
> Que me das *arrepellada*,
> Que tira cabello e couro.
> SIM MACH., ALFEA, act II, fol. 82, v.

ARREPELLADO, *adj. p.* Arrancado violentamente, empuchado, beliscado; diz-se principalmente dos cabellos ou pellos. = Usado por Gil Vicente e Frei Luiz de Sousa.

ARREPELLÃO, *s. m.* Empuchão, encontrão, puchadella violenta pelo corpo, e principalmente pelo cabello ou barba. — «*Começarão logo de os atormentar com pancadas, bofetadas e* **arrepellões.**» Castanheda, **Hist. da India**, Liv. V, cap. 32.

— Loc.: *Dar um* **arrepellão**, reprehender de socáte. — **Arrepellões** *da fortuna*, azares. — *Levar* **arrepellão**, ficar vencido.

ARREPELLAR, *v. a.* Arrancar o pello; descabellar, depennar, puchar pelos cabellos; empuchar, empurrar, encontroar; riçar.

> *Arrepellaram*-te a porta do paço,
> Olhai que milagre para ser soado
> GIL VIC., OBRAS, liv. I, fol. 76

— **Arrepellar-se**, *v. refl.* Puchar pelos cabellos com raiva ou desespero. — No sentido figurado, arrepender-se, maldizer o seu erro. — «*Quem empresta, suas barbas* **se arrepella.**» Adagio. Vid. **Arripiar**.

ARREPENDER, *v. n.* (Do hespanhol *arrepentir;* segundo Moraes, do latim *pœnitet*, com a reduplicativa *re*, e a terminação verbal.) Ter pezar, ou constrangimento moral, que leva a considerar o mal praticado. Retratar, mudar de vontade ou de intenção.

> Ainda é cedo para a morte,
> Tempo ha de *arrepender*.
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 40.

— Loc.: «*Comprar e* **arrepender.**» Delicado, **Adagios**, p. 63. = Usa-se especialmente na fórma reflexiva.

— **Arrepender-se**, *v. refl.* Apezarar-se, contristar-se com o proprio mal, ter pena, affligir-se da sua culpa, remorder-se; mudar de idéa, retratar-se, desgostar-se do desejo. — «*Todo o que* **se arrepende** *verdadeiramente de seus peccados antes da morte, he certo que não vai ao inferno.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 1, § 5, n. 17.

— Loc.: «*De calar ninguem* **se arrependeu**, *de fallar sempre.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 5. — «*Quem cedo determina, cedo* **se arrepende.**» Delicado, **Adagios**, p. 101. — «*Quem pouco tem e isso dá, cedo* **se arrepende.**» Idem, **Ib.**, p. 150. — «*Quem se detem em dar o que promette, claro está que* **se arrepende.**» Idem, **Ib.**, p. 130.

ARREPENDIDO, *adj. p.* Contricto, apezarado pelos peccados commettidos; arrepeso; aborrecido, descontente, demudado na vontade.

— Loc.: *Magdalena* **arrependida**, diz-se da mulher que se dá ares melancholicos, ou que faz scenas de choros.

ARREPENDIMENTO, *s. m.* Contricção, compuncção, pezar intimo de ter praticado algum acto; desistencia, mudança de vontade, retratação. Em sentido theologico, pezar dos peccados commettidos, com firme proposito de emenda. — «*Quando o proposito de* **arrependimento** *se ajunta com a resolução do peccado, nem he* **arrependimento**, *nem he proposito.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 1, § 5, n. 20.

ARREPÊSO, *adj. ant.* Arrependido, pezaroso, contricto, compungido. — «*Todos os que se acharam no conselho, em que se lendo o desaforo deste papel e disparatadas condições de pazes, ficaram confusos, e bem* **arrepesos** *de não virem no conselho del Rei.*» **Commentarios** de Ruy Freire, Liv. II, cap. 37. = Cardoso e Bento Pereira, tambem recolheram esta palavra como substantivo.

† **ARREPHÓRIAS**, *s. f. ant.* (Do grego *arreta*, objectos mysteriosos, e *phoros*, que leva.) Em Historia antiga, festas

athenienses, instituidas em honra de Minerva.

ARREPÍA, *s. f.* Peça que se toca na viola, propria para acompanhar uma dansa desenvolta.

ARREPIAR, *v. a.* Vid. **Arripiar** e seus derivados.

ARREPICAR, *v. a.* Vid. **Repicar**. — «*De fóra se abre, que a seu salvo está quem* **arrepica**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 4. — Dar mostras, indicar. — «*Usar de palavras* **arrepicar** *muito as cousas.*» Idem, **Aulegraphia**, fol. 166.

ARREPINCHAR, *v. a. ant.* (Segundo Moraes, de **Pinchar**, com o prefixo, e a reduplicativa «**re**».) Atirar, pinchar, ou saltar; entregar por uma vez. = Usado na linguagem comica do rico theatro do seculo XVI:

> O' comendo o demo a vida,
> A que eu *arrepinchei*,
> Catalina, se me eu incho,
> Par esta, que me va de ida.
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 27, v.

ARREPÍQUE, *s. m. ant.* O mesmo que **Repique**, toque alegre de sinos; rebate, signal, indicio, mostra. = Usado por Jorge Ferreira, na **Aulegraphia**, fol. 120.

ARREPOLHADO, *adj. p.* Da feição de um repolho; repolhudo; figuradamente: envolvido em refolhos. = Usado na linguagem chula.

ARREPREHENDER, *v. a. ant.* O mesmo que **Reprehender**. = Usado na linguagem do seculo XV, na **Vita Christi**.

ARREPTÍCIO, *adj. ant.* (Vid. **Abrepticio**, mais conforme com a etymologia.) Possesso, endemoninhado. N'este sentido, usado na linguagem theologica. No sentido usual, que arrebata, que apprehende. — «*E deitando-se de costas sobre esta pedra, se lhes mettia n'alma este espirito* **arrepticio**, *e ficavão endemoninhados, e de todo ponto enfeitiçados.*» Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. I, cap. 6, n. 9.

ARREQUENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Requentar**, aquentar pela segunda vez. = Recolhido por Moraes.

ARRESOAR, *v. a.* Vid. **Arrazoar**.

ARRESTADO, *adj. p.* Que soffreu arresto; aprisionado, retido, embargado, apenado.

ARRESTAR, *v. a.* (Do francez antigo *arrester;* ou do substantivo **arresto**, com a terminação verbal «**ar**».) Embargar, apenar, deter, fazer parar. Na linguagem nautica, prohibir a saida de um navio, ou conduzil-o a porto diverso do seu destino, por suspeita de contravenção á neutralidade, em tempo de guerra. — «*E pera isto mandou* **arrestar** *todas as náos, que ao porto de Ormuz vinhão.*» Commentarios de Affonso de Albuquerque, Part. I, cap. 29.

ARRÉSTO, *s. m.* (Do francez *arrêt*, do celtico *arrest*, impedimento.) Embargo, juizo de um tribunal pelo qual uma questão de facto ou de direito é decidida; apprehensão, tomadia.

— Em Direito maritimo, **arresto** *de principe* ou **arresto** *de potencia*, é o acto pelo qual algum soberano ou potencia amiga ou inimiga, demora ou prohibe a saida de um ou de todos os navios surtos nos seus portos. Tambem designa a tomadia que se faz no mar alto sobre embarcação neutral, conduzindo-a a porto diverso do seu destino, não já por causa da guerra directa, mas por necessidade, ou por suspeita de alguma contravenção á neutralidade. São trez as causas de arresto, por *guerra, represalias,* ou *necessidade particular.*

— SYN. **Arresto**, *Embargo, Prêsa:* O primeiro termo, designa o impedimento temporario de um navio, por suspeita de contravenção á neutralidade. — O *embargo* resulta da detenção do navio por via de sequestro, tanto em tempo de guerra como de paz; e em Direito mercantil é tido como um arresto *provisorio.* — *Prêsa,* é a captura feita no mar em tempo de guerra, de navios pertencentes a uma nação inimiga; e tambem, a tomada de um navio por inimigos ou piratas.

ARRESTO, *loc. adv. ant.* (Corrupção de *A retro.*) Para traz. = Usado na linguagem poetica.

> E qual pelo meio lança, ou dando atraz,
> Qual o commette, e *arresto* se retira.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, C. XVII, fol. 262, v.

ARRETADO, *adj. p.* **Reptado**, **Retado**. Desafiado, chamado a duello, doestado. — Usado na **Ordenação Manoelina**, Liv. 5, tit. 93.

ARRETAR, *v. a. ant.* (De **repto** ou **reto**, com o prefixo do genio da lingua, e a terminação verbal «**ar**».) Desafiar, reptar, doestar, accusar de aleivosia e traição. — «*Senhor, tal cavalleiro ou fidalgo fez ou tentou tal erro... peço-vos, por mercê, que me outorgueis que o possa* **arretar**...» **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. III, p. 344.

ARRETAR, *v. a.* (Da locução **A retro**.) Retrovender, vender com a condição de tornar a recuperar a cousa ao comprador, logo que a queira remir. Vender com a condição de resgatar aquillo que se vende. = Recolhido por Bento Pereira.

ARRETENÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Retenção**. = Recolhido por Moraes.

ARREVAL, *s. m. ant.* O mesmo que **Arrebalde** ou **Arrabalde**, fórma contrahida, mais proxima da etymologia. = Usado por Frei Gaspar da Cruz.

ARREVALDE, *s. m. ant.* O mesmo que **Arrabalde**. = Usado por Galvão.

ARREVESSADO, *adj. p.* Feito ao revés. Revirado, vomitado; em linguagem maritima, que tem revessa, ou movimento contrario ao da veia da agua, subindo quando ella desce.

— LOC.: *Tornar ao* **arrevessado**, diz-se do cão ou gato quando tornam a comer o vomitado; na linguagem ascetica, diz-se do peccador que se tornou ás culpas. — «*Tornou, como porco ao lodo, e como cão ao* **arrevessado**.» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, **Part. I**, trab. 8, fol. 177.

ARREVESSAR, *v. a.* (De **arrevesso**, ou **revessa**, com a terminação verbal «**ar**».) Vomitar, causar engulhos, lançar pela bôcca fóra. Na linguagem maritima, fazer revessa, ou corrente marginal contraria ou inversa ao tesão da agua; figuradamente: difficultar, contrafazer, enviusar. Diz-se do estylo cheio de hyperbatons forçados e affectados.

> Cabe-lhe o arcabuz da mão, elle recúa
> Quatro passos atraz e n'hum momento
> *Arrevessa* a purpurea alma, n'hum rio,
> Todo sangrento, e cae sem mais mover-se.
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. IV., fol. 92.

— **Arrevessar**, *v. n.* Ter nauseas, enjoar, aborrecer, sentir engulhos, vomitar. — «*Pizam a casca de hum certo páo, a qual moida lanção o pó della n'agoa, que bebe, e se não* **arrevessa**, *he salvo o réo, e* **arrevessando**, *he condemnado.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. X, cap. 1.

ARREVÊSSO, *adj.* (Ao revez, arrevessado, do latim *reversus;* na combinação «**rs**» dá-se a assimilação do «**r**» no «**s**», como em *veRSum, avésso, uRSo,* ou *usso.*) Ao viéz, ou invez. Revesso, difficil de reter, ou pronunciar. — *Cousa* **arrevessa**. = Usado por Prestes, **Autos**, fol. 34, v. = Recolhido por Moraes.

ARREVEZADAMENTE, *adv.* No sentido proprio, alternadamente. = Recolhido por Bento Pereira. — No sentido homonymo, de um modo arrevessado.

ARREVEZADO, *adj. p.* **Revezado**, alternado, feito a revezes. = Usado na **Vita Christi**. Tambem se emprega como homonymo, no sentido de **Arrevessado**.

ARREVEZAR, *v. a.* O mesmo que **Revezar**. Render, alternar, substituir, ajudar mutuamente por turno ou vez. — «**Arrevezando** *uns e outros os trabalhos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 28. — Moraes tambem recolheu no sentido homonymo de **Revessar**.

ARREYO, *s. m.* Vid. **Arreio**. = Usado por Castanheda.

ARREZOAR, *v. a. ant.* Vid. **Arrazoar**, e seus derivados.

ARRHA, *s. f.* (Do latim *arrhae.*) — Usado de preferencia no plural. Vid. **Arrhas**. — «*A differença que ha entre o penhor e a* **Arrha**, *he que o penhor tornão-lh'o a dar, quando vos tornam a dar o porque vos estava empenhado; mas a* **arrha** *é parte do dote, e sempre fica, sem se tornar a quem a dava.*» Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Part. II, p. 126, col. 2.

† **ARRHABONARIO**, *adj. e s. m.* Em

Historia Ecclesiastica, christãos sacramentarios, que sustentavam não ser a Eucharistia o corpo e sangue real de Jesus Christo.

ARRHAS, *s. f. pl.* (Para a etymologia, vid. **Arrha.**) Em Direito, é o que se dá para segurar a execução de um contracto; signal, penhor, garantia. Ha duas especies de **arrhas**: umas que se dão quando se projecta o contracto; outras que se entregam depois da convenção concluida; as primeiras eram caracterisadas na **Ordenação Philippina**, nas palavras *certo dinheiro em signal, por segurança da compra.* E ainda usado pelo povo e aldeãos. As segundas eram caracterisadas pelas palavras: *certo dinheiro em parte de paga,* ou *em signal e paga.* Na primeira especie, se o comprador desfaz o contracto, perde as **arrhas**; se é o vendedor, perde as **arrhas** recebidas e mais outro tanto. Na segunda especie a venda já não póde ser desfeita. — Em Direito Civil, entende-se geralmente por **Arrhas**, uma doação do marido á mulher casando por dote. Vid. **Arras** e **Arrha.**

† **ARRHENÁTHERA**, *s. f.* (Do grego *arren,* macho, e *ather,* barba de espiga.) Em Botanica, genero da familia das gramíneas, tendo por typo a **arrhenatera** arrenácea, grande planta ephémera.

† **ARRHENÓDE**, *s. m.* (Do grego *arrenodes,* viril.) Em Entomologia, genero de insectos tetráceros, tendo por typo o **arrhenode** *corôa,* de Italia.

† **ARRHENOPLÍSTO**, *s. m.* (Do grego *arren,* macho, e *oplistes,* armado.) Em Entomologia, sub-genero de coleópteros, correspondendo ao genero oplocéphalo.

† **ARRHENOPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *arren,* macho, e *pteron,* aza.) Em Botanica, genero da familia dos musgos, proprio da America septentrional.

† **ARRHEPHORÍA**, *s. f.* (Do grego *arrhephoria,* festa dos sagrados mysterios.) Em Antiguidades gregas, festa atheniense celebrada no mez skirophorion em honra de Minerva.

† **ARRHÉPHORO**, *adj.* Nome que se dava na Grecia aos rapazes e virgens que levavam os objectos sagrados na festa Arrhephoria.

ARRHEPSÍA, *s. f.* Em Philosophia, opinião que não propende mais para um partido do que para outro. Estado do espirito, de uma grande indecisão; falta de determinação.

† **ARRHIZA**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *rhiza,* raiz.) Em Botanica, o que não é provido de raizes, ou de radicula, conforme se trata de uma planta ou de um embryão. Os corpos reproductores das acotyledóneas não têm radicula comparativamente com a maior parte das plantas cotyledoneas; por isso **arrhiza** tem sido tomada como synonymo de *inembryonada*

† **ARRHIZOBLÁSTE**, *adj.* (De **arrhiza**, e do grego *blaste,* germen.) Em Botanica, nome dado ás plantas que têm embryão, nas quaes este não tem radicula; taes são as cotyledoneas parasitas e aquaticas.

† **ARRHYTHMO**, *adj.* (Do latim *arrhythmus.*) Que não tem rhythmo ou cadencia certa; em Medicina, emprega-se no sentido de irregular, e applica-se particularmente ao pulso.

ARRIADO, *adj. p.* Amainado, abatido, descido, afrouxado; contrapõe-se a **Içado.** = Usado na linguagem nautica.

† **ARRIAN**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de abutre, bastante commum nos Pyreneos.

ARRIANÍSMO, *s. m.* Vid. **Arianismo.** — « *Negando os povos infectos com o* **Arrianismo** *a igualdade destas duas pessoas com a do Padre.* » Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 232.

ARRIANO, *adj.* Vid. **Ariano.** — « *...como da alma de Theodorico, rei Godo, e herege* **Arriano**, *refere S. Gregorio.* » Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 4.

ARRIAR, *v. a.* Em linguagem nautica, descer, abater, amainar. Ir alargando pouco a pouco algum cabo. — « *Conhecendo que eramos Portuguezes e poucos, e nos via a embarcação tão pequena,* **arriando** *da amarra, se deixou descahir sobre nós.* » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. XXXVI. Vid. **Arrear.**

— Loc.: **Arriar** *sobre a pêga,* voz de commando, para descer a verga, conservando o panno cassado e tambem mareado, quando o vento é muito forte.

ARRIATA, *s. f.* Vid. **Arreata.**

† **ARRIATADÚRAS**, *s. f.* Em linguagem nautica, voltas do cabo para fortificar um mastro ou outros madeiros.

ARRIAZ, *s. m.* Vid. **Arreaz.** = Recolhido por Moraes.

ARRÍBA, *adv.* (Melhor ortographia **A riba**, e então é locução adverbial.) Em cima, sobre, no logar superior; em grau elevado, antecedentemente, supra, no alto, sobre posto. E' plebeismo, e é melhor usar de **acima**, ou algum outro equivalente. — « *Foi forçado assim meio a tombos, e o mais depressa que podiamos, ir por huma ladeira* **arriba.** » **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 102.

— Loc.: *Agua* **arriba**, contra a corrente da agua. — *Costa* **arriba**, na subida da encosta; figuradamente, grande difficuldade e trabalho. — *Jogo* **arriba**, continuar o jogo, principalmente o das pedradas, usado pelo rapazío. — *Dar comsigo de pernas* **arriba**, deitar-se a perder; usada no seculo XVI, mas hoje diz-se, *virar-se de pernas para o ar.* — *Unhas* **arriba**, no jogo da esgrima equivale a dizer com a palma da mão para baixo, e as costas para cima.

ARRÍBA, *voz imp.* Do verbo **Arribar.** Em linguagem nautica, voz com que se manda ao homem do leme arribar, ou tornar ao logar d'onde saíu; e tambem voz de quem manda afastar a prôa do navio para sotavento por meio do leme.

— Loc.: « *Ratos,* **arriba**, *que todo o branco é farinha.* » Delicado, **Adagios**, p. 27. = N'este sentido empregado como forma de exhortação para subir; equivale a **Sús.**

ARRIBAÇÃO, *s. f.* (Do verbo **Arribar.**) Em linguagem nautica, chegada de um navio ao porto involuntariamente e por força do tempo, e aonde precisa refazer-se de agua, mantimentos, velame ou massame. O mesmo que **Arribada.**

— Em Historia Natural, **arribação** é o mesmo que *Migração;* mudança ou passagem que em certos tempos do anno fazem algumas aves de uns paizes para outros; tambem se diz dos peixes.

> Deixo na *arribação* dos passaros.
>
> FR. AGOSTINHO DA CRUZ, POESIAS, eleg. VII.

— Loc.: *Ave de* **arribação**, em linguagem satyrica, homem aventureiro, que anda por terras estranhas agenciando a sua vida por meios industriosos; vindiço. — *Cousas de* **arribação**, de pouca valia, pela muita affluencia d'ellas a um sitio.

ARRIBADA, *s. f.* O mesmo que **Arribação.** Em linguagem nautica, é o acto de dar fundo, de ancorar-se em um porto para abrigar-se do mau tempo, do inimigo, ou para prover-se e concertar-se. — Em sentido juridico, é o acto de entrar n'um porto, durante a viagem, que não é o do destino ou da escala estipulada no fretamento. A reentrada no porto da saída tambem se considera como **arribada.** — « *Nem elles d'aquella* **arribada** *foram a Malaca.* » Diogo de Couto, **Decada IV**, liv. 6, cap. 11.

— Loc.: **Arribada** *voluntaria,* em Direito mercantil, é a que se considera como mero capricho ou intenção do capitão. Produz a mudança de derrota, annulla o seguro, e é uma culpa das que abrange a barataria do capitão. — **Arribada** *necessaria ou forçosa,* é a que foi occasionada por força maior, mas em que se prohibe a descarga da fazenda n'esse porto de **arribada.** — *Despezas de* **arribada**, o mesmo que avaria.

ARRIBADO, *adj. p.* Recolhido, refugiado o navio em qualquer porto que encontra na sua derrota, por effeito de tempestade ou caça de inimigos. Com a pôpa posta ao vento, quando a prôa vae muito a barlavento do caminho que deve seguir.

ARRIBADO, *adj. p.* Subido, chegado a cima ou ao alto de algum logar; excedido, passado a riba.

ARRIBÁNA, *s. f.* (De formação popular.) Cabana, cafúa, palheiro, córte para recolher gado. = Recolhido por Moraes.

ARRIBANCEIRADO, *adj.* Que tem ribanceira, em fórma de barroca. = Recolhido por Moraes.

ARRIBAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *adripare.*) Em linguagem nautica, tornar o navio ao logar d'onde saiu; entrar no porto mais proximo ou que mais convém, não sendo aquelle para que se destina, a fim de refazer de concerto, mantimento; colher noticias favoraveis á sua especulação; afastar a prôa do navio para sotavento. Figuradamente, não proseguir em alguma cousa. Vir de outro paiz em certo tempo do anno, emigrar; chegar. — « *Foi forçado* a arribar *a Moçambique.* » **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 224.

> Grita o piloto: *arriba*, *arriba*, cerra,
> E lança o leme a banda . . . .
>
> CÔRTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. VII, fol. 76.

> *Arriba*, *arriba*, que será desdita,
> Dizia, dar na terra que está perto.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEG., cant. VI, est. 67.

— Loc.: **Arribar** *para algum navio*, pôr-lhe a prôa sobre, guinar para elle. — *Não* **arribar**, governar, chegando-se para o vento ponteiro, e tambem se diz, não passar, não ir alem. — **Arribar** *sobre alguma materia*, repizar n'ella. — *Ir* **arribando**, diz-se do doente quando entra na convalescença. — **Arribar**, contrapõe-se a aguçar de ló. — *O tempo de* **arribar**, a quadra da migração das aves.

> Toca a hum monte a testa levantada,
> Que faz columna ao ceo c'os penhas graves,
> A que co'o a leve penna exercitada
> Podem mal *arribar* ligeiras aves.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. IV, est. 7.

ARRIBAR, *v. n.* (Da locução **A Riba**, ou **Arriba**, com a terminação verbal « **ar.** ») Levantar acima; ultrapassar, ir além, exceder. Chegar a algum logar por terra sem ser subindo. — « *E por alguns rodêos, e muito cançassio, e afflição da Princeza puderão alli* arribar, *ou montar pela sobeja aspereza do caminho.* » Leitão de Andrade, **Miscellanea**, dial. XVI, pag. 462. = Tambem se emprega na fórma activa, usada por Severim de Faria.

ARRICAR, *v. a.* Vid. **Arrincar**. = Recolhido por Moraes.

ARRICAVEIRO, *s. m. ant.* (Segundo Viterbo, o mesmo que **Arrecova.**) Soldado paizano, que só no tempo de guerra era chamado ao serviço militar; miliciano rustico, a quem no tempo de guerra competia vigiar as praças nas obras defensivas. — « ... *anadel das gentes de cavallo, e piões, besteiros e* arricaveiros. » **Carta de D. João I**, etc. = Moraes considera este termo como corrupção de **Arrecoveiro**. Vid. **Arriçavel**.

ARRIÇADO, *adj. p.* Em linguagem nautica, atado com cordas, amarrado. — Segundo Moraes, corrupção de **Arrizado**; usado por Luiz Pereira, na **Elegiada**. — « *Tocando, ao cahir, uma unha das ancoras, que vão* arriçadas *por bordo da não.* » **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 363.

ARRIÇADO, *adj. p.* Corrupção popular de **Eriçado**, ou **Erriçado**. Nos Açores emprega-se no sentido de **Assulado**.

ARRIÇAR, *v. a.* Em linguagem nautica, o mesmo que **Arrizar** ou **Enrizar**; atar, prender com rizes ou cordas, amarrar. — « *Mandou-os toldar todos de taboado trincado, e porque não çoçobrassem com a altura das arrombadas, mandou-lhe* arriçar *pipas vazias de ambos os bordos.* » Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 90. **Arriçar** *as velas*, mettel-as nos rizes.

ARRIÇAR, *v. a.* e *n.* **Erriçar**, ou **Eriçar**, encrespar, tornar hirtos os cabellos por meio do medo ou raiva. Assular, enfurecer.

> A um tigre tendo semelhante,
> Que ... pelle *arriça* . . . . . .
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 774.

ARRIÇAVEL, *s. m.* Ferro usado nas béstas antigas, por onde se puchavam, e se fazia força á maneira de estribo. D'aqui talvez se formou o nome de **Arricaveiro**, para designar o soldado miliciano, que usava bésta de arricavel. — « ... *os estribos são como* arriçaveis *de bestas, do tempo antigo, porem de mais ferro.* » Tenreiro, **Itinerario**, cap. 17.

ARRICÓLA, *s. f.* Na linguagem chula, e provincial da Beira, alimaria descompassada. = Recolhido por Moraes.

ARRÍDAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cabinhos delgados, ou linhas que pêam os toldos dos escaleres á bórda dos mesmos, a fim de os conservar horisontaes ou em posição conveniente.

ARRIEIRO, *s. m.* Vid. **Arreeiro**.

ARRIÉL, *s. m. ant.* (Do hespanhol *riel.*) Em Ourivesaria, pedaço de prata comprido, que se vasa no instrumento chamado rilheira; barra ou argola grossa, em que se funde o ouro para entrar no commercio sem ser em pó; aro, annel, circulo de ouro. — « *Trez cabeças de negros, cada hum com tres* arrieis *de ouro na cabeça e narizes.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 2, cap. 2. — *Ferro em* **arriel**, o que está lavrado em varias peças, á differença do que ainda está em maçuco, ou em barra. = Recolhido por Viterbo.

ARRIFAR, *v. n.* (Corrupção de **Arfar**: usado na linguagem de cavalleria, e n'este sentido, **Arfar** significa empinar-se o cavallo, pôr-se em gemeas.) **Arfar** o cavallo. — « *Dom Garcia de Noronha com toda a outra gente, que era da banda da mão direita, com o* arrifar *e couces dos cavallos*, etc. » Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. III, capitulo 18.

ARRIFE, *s. m. ant.* (Contracção popular de **Arracef.**) O mesmo que **Recife**. Usado nos **Ineditos da Academia**, Tom. I, fol. 168.

ARRIGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Arricar**, corrupção de **Arrincar**. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

ARRIJADO, *adj. p.* Vid. **Enrijecido**.

ARRIJAR, *v. n. ant.* (De rijo, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar.**») Enrijar, enrijecer, tornar-se duro. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ARRILHADA, *s. f.* Vid. **Arrelhada**; fórma recolhida por Moraes.

ARRIMADIÇO, *adj.* Encostadiço, que se arríma. Em linguagem theologica, *demonio* **arrimadiço**, o mesmo que assistente. — « ... *vexação dos demonios, que chamam* arrimadiços, *ou assistentes.* » Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 2, n. 19.

ARRIMADO, *adj. p.* Encostado, apoiado, sustentado. = Emprega-se erradamente no sentido de **Arrumado**.

ARRIMAR, *v. a.* (De **arrimo**, com a terminação verbal «**ar.**») Encostar, apoiar, amparar; chegar, aproximar. = Tambem se emprega erradamente no sentido de **Arrumar**, e d'esta quasi homonymia vem a significação de pôr de parte, abandonar, deixar ficar.

> Quer Lanoso valente entrar o muro,
> E na escada que *arrima*, está subindo.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VIII, est. 62.

— Loc.: **Arrimar** *esporas ao cavallo*, pical-o brandamente, para que se apresse. — « **Arrima-te** *aos bons, serás um d'elles.* » Anexim do seculo XVIII.

— **Arrimar-se**, *v. refl.* Encostar-se, apoiar-se, suster-se, firmar-se, estribar-se; valer-se, auctorisar-se. Aproximar-se, avisinhar-se, achegar-se; conformar-se. — « *Antes de chegar á corrente,* **se arrimaram** *á terra, e entraram ao porto.* » **Descoberta da Frólida**, fol. 171, v.

ARRÍMO, *s. m.* Encosto, apoio; em Agricultura, pau ou arejão, que os pomareiros espetam junto de uma planta para a sustentar, defender, ou segurar os fructos; figuradamente, amparo, protecção, favor. Bordão, moleta, a que se encosta uma pessoa fraca.

> [illegible]
>
> [illegible] 63.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] ULYSSEA, cant. III, est. 26

ARRINCAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Arrancar**; ainda hoje usado na linguagem popular, contemporanea da **Vita Christi**, e da traducção de **Sabellico**. — **Arrincar** *do campo*, segundo Viterbo, desalojar o inimigo do posto.

ARRINCOADO, *adj. p. ant.* Encantoado, mettido para um canto; retirado do trato da gente. — « *El-rei D. Affonso estava em summa afflição* arrincoado *em Sevilha, que se lhe deixarão para se*

retrahir. » Nunes de Leão, **Chronica de D. Affonso III, cap. 106.** Vid. **Arrinconado.**

ARRINCOAR, *v. n. ant.* (Do hespanhol *rincon,* com o prefixo « **a** », e a terminação verbal « **ar** ».) Acantoar, retirar, recolher, viver para um canto, refugiar-se. = Tambem se escrevia **Arrinconar,** mais conforme com a etymologia.

— **Arrincoar-se,** *v. refl. ant.* Encantoar-se, fugir do commercio das outras pessoas; refugiar-se.

ARRINCONADO, *adj. p. ant.* Retirado de todas as gentes, acantonado, mettido para um canto, recanto, ou rincão. — « *Achamos ao Propheta Jonas, afflicto e* **arrinconado,** *porque Deos não destruio aos Ninivitas, como lhe tinha prophetizado.* » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. II, doc. 1, cap. 12, n. 18.

ARRINCONAR-SE, *v. refl. ant.* Vid. **Arrincoar-se.** = Recolhido por Moraes.

ARRINGADO, *adj. p. ant.* Arraigado, enraizado, radicado. = Usado por João de Barros.

ARRINGAR, *v. a.* Corrupção de **Arrincar.** = Recolhido por Moraes.

ARRINHOS, *s. m. pl. ant.* Areinho, ou Arinho, enseadas ou areias em que é mais facil e copiosa a pescaria. = Recolhido por Viterbo.

ARRIOSCA, *s. f.* (De formação popular.) Vid. **Ariosca.** = Recolhido por Moraes.

ARRIÓZ, *s. m.* (De formação popular.) Pedrinha redonda, com que os rapazes jogam o alguergue; noz que os rapazes lançam ao castellinho para o derrubar. — « ... *que não podesse nunca jogar ao* **arrioz,** *nem ao pião, nem á argolinha, nem andar em cavallo de canna,* etc. » Paiva de Andrade, **Sermões,** Part. III, fol. 19.

ARRIPIA-CABELLO, *loc. adv.* A pospello; erriçadamente. Contra vontade, á má-cara, ríspidamente. — « ... *levar e reger os homens a* **arripia-cabello,** *é triste e quasi sempre baldada fadiga.* » Frei Pantaleão de Aveiro, **Itinerario,** cap. 35. — *Pentear-se a* **arripia-cabello,** moda usada no seculo XVIII. — *Pessoa de* **arripia-cabello,** ríspida, intratavel, virulenta colerica, severa.

ARRIPIADO, *adj. p.* Eriçado, hirto; extensivamente: assustado, amedrontado, espavorido. Com arripios, constipado; engoupado.

> Todo *arripiado* estou, todo medroso,
> Sem saber de que esta alma se entristece.
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, fol. 94. v.

ARRIPIADÚRA, *s. f.* O mesmo que **Arripiamento.** = Recolhido por Moraes.

ARRIPIAMENTO, *s. m. ant.* Arripío, eriçamento dos cabellos, por meio de susto; tremuras de mêdo ou de frio. — « *Logo lhe sobreveio hum subito tremor e* **arripiamento.** » Padre Fernão Guerreiro, **Relações annuaes,** vol. III, liv. 1, cap. 14.

ARRIPIAR, *v. a.* (Do latim *horripilare,* dando-se a frequente mudança do « **o** » em « **a** », bem como a syncopa do « **l** » medial, como em *filare,* fiar.) Fazer hirto, eriçar, enriçar, causar calafrio; tremer, abalar, assustar, amedrontar, aturdir principalmente com som agudo. — « *Hum quebrar de olhos dissimulados antre gente, que faz* **arripiar** *as carnes.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo,** act. II, sc. 6.

— Loc.: **Arripiar** *a carreira,* o mesmo que ir ao arripio, tornar a andar o mesmo caminho, que já se tinha andado. — **Arripiar** *os cabellos,* diz-se das cousas que causam grande susto. — **Arripiar** *as carnes,* causar o calafrio do mêdo. — **Arripiar** *as telhas,* diz-se do vento quando as alevanta, por não estarem caleadas.

— **Arripiar-se,** *v. refl.* Sentir arripios; constipar-se, tremer com calafrio. Eriçarem-se os cabellos ou as carnes por effeito de um grande terror.

> *Arripiam-se* as carnes e o cabello
> A mim, e a todos só de ouvi-lo e vel-o.
>
> CAM., LUZ., cant. V, est. 40.

— **Arripiar,** *v. n.* Fazer-se aspero, tornar-se desabrido. — « ... *amanheceu o céo toldado,* **arripiou** *o tempo, e tornaram a cursar ventos.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. VI, cap. 24. = Recolhido por Moraes.

† **ARRIPÍO,** *s. m.* O mesmo que **Arripiadura** e **Arripiamento.** Calafrio, que se sente por effeito do frio, constipação ou sezão; o tremor causado pelo susto, ou terror forte. = Tambem se dá o nome de **arripio,** ao invez de qualquer cousa. — *O* **arripio** *do veludo.* — *Ir ao* **arripio,** diz-se quando se passeia por uma rua em sentido contrario ao do transito de uma romaria ou procissão.

ARRISCADAMENTE, *adv.* Com grande risco; ousadamente, atrevidamente, expondo-se á contingencia de um desastre. — « *Quão* **arriscadamente** *procede o que dissimula com a obrigação de sua consciencia á conta do rigor da divina justiça.* » Padre Luiz Brandão, **Meditações,** vol. VI, trat. 7, med. 395.

ARRISCADISSIMO, *adj. sup.* Perigosissimo, sujeito á contingencia de um desastre; difficultosissimo; insuperavel pelo risco.

ARRISCADO, *adj. p.* Sujeito a risco; perigoso, difficil; ousado, atrevido, intrepido.

> Quando o valor de cada qual deseja
> Os successos provar mais *arriscados.*
>
> MACEDO, ULYSSIPO, cant. V, est. 19.

ARRISCAR, *v. a.* (De **risco,** com o prefixo e a terminação verbal « **ar** ».) Pôr em risco, ou perigo; aventurar, expôr á sorte, offerecer ao acaso da fortuna.

> Que não foi para nós pequena gloria,
> Pois *arriscámos* nós por elle a vida.
>
> SOUSA DE MACEDO, ULYSSIPO, cant. VI, est. 20.

— Syn. **Arriscar,** *Aventurar:* O primeiro verbo exprime um acto de coragem ou de temeridade, affrontando um perigo, cujo exito favoravel só póde provir de um acaso. — *Aventurar,* é o acto de expôr á contingencia da sorte, mas em que as probabilidades do bom exito são mais, do que as do resultado funesto.

— **Arriscar-se,** *v. refl.* Offerecer-se ao perigo; aventurar-se; affrontar um lance difficil; mostrar-se intrepido. — « *Mas a tudo se apostava, antes que* **arriscar-se** *a perder a quietação de sua alma.* » Frei Luiz de Sousa, **Vid. do Arcebispo,** Liv. I, cap. 7.

ARRISPIDAR-SE, *v. refl.* Fazer-se rispido; tornar-se intratavel pela dureza do genio. = Recolhido por Moraes.

ARRIVAR, *v. n.* (Do italiano *arrivare.*) O mesmo que **Arribar.** Italianismo introduzido por André Rodrigues de Mattos, na traducção da **Jerusalem Libertada.**

ARRIZADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Rizado.** Posto nos rizes. = Usado por Diogo de Couto, na **Vida de Paulo de Lima,** fol. 325.

ARRIZAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Rizar.** Prender nos rizes, encolher as velas nos rizes, por causa do muito vento. Enrizar, e tambem **Arriçar.** = Recolhido por Moraes.

ARRO, *s. m. ant.* (De formação popular.) Lodo, lama, lamaçal, nateiro. = Recolhido no principio do seculo XVI por Bento Pereira. Vid. **Arroio.**

ARROBA, *s. f.* (Do arabe *arrobâ;* do verbo *rabborá,* dividir em quatro partes.) Medida de pezo, usada em Hespanha, Portugal, na antiga America hespanhola, e nas provincias meridionaes da França, até aonde se estendera a acção arabe, que tambem influenciára na poesia provençal. Pezo de trinta e dois arrateis, ou a quarta parte de um quintal. Está substituida pelas novas medidas do systema metrico decimal. — « *Alguns annos rendeo o quinto dos açucares ao Mestrado de Christo, passante de sessenta mil* **arrobas.** » João de Barros, **Decada I,** Liv. 1, cap. 3.

— Loc.: **Arroba** *de vinho,* medida citada nas Constituições do Convento de Christo de Thomar. — *Ser de* **arroba,** ser pezado, solido, de consideração. — *As* **arrobas,** locução adverbial para denotar uma grande quantidade indeterminada; Arraes diz: *lagrimas* **ás arrobas,** e Heitor Pinto escreve: *comprimentos* **ás arrobas.** — « **Arrobas** *não são quintaes, nem as cousas são iguaes.* » Jorge Ferreira, **Ulyssipo,** act. I, sc. 1. — « *N'esta vida os prazeres são por onças, e os pezares por* **arrobas.** » Bluteau, **Vocabul.**

ARROBAMENTO, *s. m.* (De **arroba,** com o suffixo « **mento** ».) Acção de arrobar,

ou tarear por arrobas. Em sentido restricto, o acto de pezar uma rez no pezo publico; o pezo determinado. = Recolhido por Moraes.

ARROBAMENTO, *s. m.* (De **arrôbo**, com o suffixo «**mento**».) O mesmo que **Arrôbo**, extasis, enlevo, arrebatamento, suspensão mystica. = Usado por Jorge Cardoso.

ARROBAR, *v. a.* (De **arroba**, com a terminação verbal «**ar**».) Pezar ás arrobas; avaliar o numero de arrobas que tem um dado corpo ou volume. Em sentido restricto, calcular a olho, ou por pezagem, o numero de arrobas que tem uma rez para o talho, pela regra de quantos são os arrateis que peza o jarrete, outras tantas são as arrobas que tem a rez. = Recolhido por Bento Pereira.

ARROBAR, *v. a.* (De **arrôbo**, extasis, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Extasiar, enlevar, causar devaneio, arrebatar, suspender os sentidos, encantar. = Usado por Jorge Cardoso, no **Agiologio Luzitano**. = Recolhido por Bluteau, e ainda hoje usado na linguagem poetica.

— **Arrobar-se**, *v. refl.* Devanear, extasiar-se, suspender-se, enlevar-se.

ARROBAR, *v. a.* (De **arrobe**, com a terminação verbal «**ar**».) Temperar com arrobe. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ARROBE, *s. m.* (Do arabe *arrobbe*.) Mosto de vinho apurado ao fogo e reduzido a uma terça parte menos, para temperar o outro vinho, ou para beber-se.— Conserva de fructas, que se engrossa ao lume até á consistencia xaroposa, usado na economia domestica, e tambem na Pharmacia. — «*Fação-se gargarejos de agua de cevada, com açucar rosado... ou* **arrobe** *de amoras*. Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, cap. 27, n. 2. Vid. **Rob**, usado na linguagem scientifica.

ARROBO, *s. m.* O mesmo que **Arrobamento**, extasis, enlevo, encanto, suspensão mystica dos sentidos. — «*... lhe acanhe o* **arrôbo** *de mil consolações*.» Filinto, **Obras**, Tom. VII, p. 304.

ARROBUSTAR-SE, *v. refl.* O mesmo que **Robustecer-se**, tornar-se robusto, ganhar força ou vigor.=Recolhido por Moraes.

ARROCHADA, *s. f.* (De **arrocho**, com o suffixo «**ada**», dos substantivos populares, que exprime percussão.) Pancada com arrocho; extensivamente, bordoada, paulada.

ARROCHADO, *adj. p.* Apertado com arrocho; diz-se, n'este sentido, das cargas das cavalgaduras; extensivamente, apertado com bastante força, de modo que se não possa desatar.

ARROCHADOR, *s. m.* Fio de pedraria ou de perolas que rodeia o pescoço; afogador. — «**Arrochadores** *de pérolas*.» Filinto, **Obras**, Tom. VIII, p. 120.=Recolhido por Moraes.

ARROCHADÚRA, *s. f.* Vid. **Arrojadura**.

ARROCHAR, *v. a.* (De **arrocho**, com a terminação verbal «**ar**».) Apertar com arrocho ou pau curvo, com que se segura a sobrecarga das bestas. Extensivamente, atar fortemente, cingir duramente. — «*Pera a caimbra* **arrocham** *com percinta a cabeça, e braços e pernas, muito fortemente até aos giolhos*.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. XVII, fol. 74, v. Vid. **Roxear**.

ARROCHEIRO, *s. m.* No sentido proprio, o que se serve do arrocho para apertar a sobrecarga das bestas; extensivamente, almocreve, arreeiro, burriqueiro, azemel. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ARROCHELADO, *adj. p.* (De *Rochella* ou *Arrochella*, praça forte franceza, d'onde os protestantes se sustentaram por muito tempo contra Richelieu.) Que é forte como a praça de Rochelle; figuradamente: bem defendido, bastante fortificado; usado na linguagem theologica, com sentido de peccaminosa pertinacia. —«*Este he o peccador. Mal vive, e peor morre: esquecido na saude e atrevido na doença; na vida alevantado contra Deos, e na morte acastellado e* **arrochelado**.» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, p. 307, n. 15. Natural da Arrochella, arrochelez.

ARROCHELEZ, *adj. 2 gen.* O natural da Arrochella; figuradamente, o que se defende e fortifica com pertinacia.—«*... forão roubados na Costa por cossarios* **Arrochelezes**.» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia** Part. II, liv. 5, cap. 38, n. 8.

ARROCHO, *s. m.* Pau torto e curto, do tamanho de dois palmos pouco mais, que serve para torcer a corda com que se ata a sobrecarga das bestas, apertando-a assim mais. A apertadura que se dá com o **arrocho**. Extensivamente, bordão, fueiro, varapau, proprio para desancar com pancadaria. — «*Derão-lhe tambem cinco ou seis* **arrochos** *de cabo*.» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 93.

— Loc.: **Arrochos** *de cabo*, em linguagem nautica, voltas de cabo, com que se lia e aperta. — *Cipó de* **arrocho**, pau grosso e forte, usado nas serrarias, em que se precisa de reataduras fortes. — *Propender para a banda do* **arrocho**, pender para o peor lado, ter mau vezo, sair a alguem mau da sua familia; tambem se emprega no sentido de propender para o rigor no castigo.

† **ARROCOVA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Arricaveiro**. = Recolhido por Viterbo.

ARRODEADO, *adj. p.* O mesmo que **Rodeado**. = Usado por Heitor Pinto e Paiva de Andrade, e ainda hoje na linguagem popular.

ARRODEAR, *v. a.* O mesmo que **Rodear**. = Usado por João de Barros, e ainda hoje na linguagem popular. — «*Mais vale* **arrodear**, *que afogar*.» Delicado, **Adagios**, p. 140. — *Quem atalha*, **arrodeia**.» Da trad. oral. = Tambem se escreve **Arrodeiar**.

ARRODEIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Rodeio**. = Usado por Nunes de Leão, e ainda hoje na linguagem popular.

ARRODELADO, *adj. p. ant.* O que usa de rodella, ou se defende com rodella. N'este sentido usado como substantivo por Pinto Pereira. — «*... mandando a Valentiano, tribuno dos* **arrodelados**, *etc*.» **Hist. da India no tempo de D. Luiz d'Athaide**, Liv. I, cap. 2, fol. 10.

— Em Botanica, o que affecta a fórma de uma rodella; *folha* **arrodellada**, aquella cujo peciolo se apega, não á base, mas sim no meio do disco. N'este sentido tambem assim se designam a anthera, o cotyledon e a semente. = Usado por Brotero. = Tambem se escreve **Arrodelado**.

ARRODELAR, *v. a. ant.* (De **rodela**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Cobrir, defender com rodella; dar a fórma de rodela. — «*Veio o Cacique com duzentas almadias, cheias de Indios com seus arcos e frechas, almagrados, e com grandes pennachos de pennas brancas, e de côres, muitos per huma e outra banda com pavezes nas mãos, com que* **arrodelavam** *aos remeiros*.» **Descoberta de Frolida**, fol. 93.

— **Arrodelar-se**, *v. refl.* Defender-se com rodella, adargar-se.=Recolhido por Moraes.

ARRODILHADO, *adj. p. ant.* Ajoelhado, prostrado de rojos. — «*Parece que não fiou Deos de nenhum vel-o* **arrodilhado** *diante de hum traidor*.» Fernandes Galvão, **Sermões**, Part. II, fol. 113, col. 1. Hoje usa-se **enrodilhado**, mas com um sentido inteiramente diverso.

ARRODILHAR, *v. n. ant.* (De *rodilla*, no hespanhol, joelho, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Ajoelhar, prostrar-se. = Usado por Castanheda. = Recolhido por Moraes. =Fóra do uso.

ARROFO, *s. m.* (De formação popular.) Em linguagem maritima, um dos buracos maiores que ficam no remate da tarrafa.=Recolhido da linguagem oral por Bluteau.

ARROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *adrogationem*, modernamente **Adrogação**.) Em Direito Romano, acto legitimo, pelo qual um homem livre, de seu direito e páe de familias, passa a poder de outro com sua familia, e pela auctoridade do principe, que lh'o concedeu, ficando filho legitimo do pae adrogante. Perfilhamento; tambem se dá o nome de **arrogação**, á aggregação de um plebeu á classe dos patricios. — «*Chama-se este acto* **arrogação**, *porque o adoptante deve ser rogado e preguntado se quer que aquelle homem seja*

seu filho legitimo.» Lemos da Affonseca, **Comment. 82.** Vid. **Adrogação.**

ARROGADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Adrogado.** Perfilhado, adoptado pelo adrogador. = Tambem se usa como substantivo. — « *Outra dúvida foi se a dita lei haverá lugar... no filho perfilhado, que se chama em Direito adoptivo ou* **arrogado.»** **Ordenação Manoelina,** Liv. II, tit. 17.

ARROGADO, *adj. p.* Apropriado, apossado, attribuido, chamado a si, por violencia, ou expoliação.

ARROGÁNCIA, *s. f.* (Do latim *arrogantia.*) Soberba, embofia, bazofia, petulancia, insolencia causada por se arrogar qualidades ou forças que lhe não pertencem. Dito provocador, bravata.

Palavras de *arrogancia* despendiam
Os Mouros cada hora, sem proveito
CORTE REAL, CERCO DE DIU, cant. V, est. 63

ARROGANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *arrogans.*) Soberbo, petulante, insolente, jactancioso, presunçoso, bazofio; altivo, elevado, sobranceiro, altaneiro, imperioso.

E não querais louvores *arrogantes*
De serdes contra os nossos mui possantes.
CAM., LUZ., cant. VII, est. 13.

ARROGANTE, *adj. 2 gen.* (Melhor orthographia, e para evitar a homonymia, **Adrogante.**) Adoptante, adrogador, o que perfilha. — «*E pela autoridade do Principe, que lh'o concede, fica filho legitimo do pai* **arrogante.»** Lemos da Affonseca, **Comment. 82.** = Usado unicamente em Direito Romano. Vid. **Adrogrador.**

ARROGANTEMENTE, *adv.* Soberbamente, petulantemente, imperiosamente, insolentemente. — «*Se no vestir se ha* **arrogantemente,** *não se contentando segundo o seu estado, e posses,* etc.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. V, cap. 3, doc. 5, p. 669.

ARROGANTISSIMO, *adj. sup.* Petulantissimo, soberbissimo, imperiosissimo, insolentissimo. = Usado nas **Cartas do Japão.**

ARROGAR, *v. a.* (Do latim *arrogare,* ou *adrogare.* Quando usado no sentido juridico, deve escrever-se **Adrogar,** para evitar a homonymia.) No sentido usual, apropriar, attribuir como proprio, chamar a si, tomar, exigir como seu. — «*E quizerão* **arrogar** *a si o direito de eleger o Principe.»* D. Luiz de Menezes, **Portugal Restaurado,** Tom. I, liv. 1, p. 19.

— Em Direito Romano, **arrogar** ou **adrogar** é o acto de perfilhar, adoptar como filho legitimo, com licença do principe. — «*Que ella perfilhava, e* **arrogava** *e tomava por seu filho legitimo ao dito Senhor Rei Dom João...»* **Provas da Historia Genealogica,** Tom. II, p. 73.

— **Arrogar-se,** *v. refl.* Apossar-se, investir-se, chamar a si, ter como seu, attribuir-se qualidades, direitos ou propriedades, que lhe não pertencem.

O teu nome *se arroga* preferencia
Entre os feitos de Alcides mais gloriosos.
MATTOS, JERUS. DA JER. LIB., cant. II, est. 62.

ARROIAR, *v. n.* (De **arroio,** com a terminação verbal «**ar**».) Brotar, manar, verter, escorrer, serpear como arroio.

E do rasgado peito *arroia* o sangue
Que o peito banha do querido amante.
APUD, MORAES.

ARROÍDO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Ruído.** Melhor orthographia **Arruido.**) Estrepito, alarido, gritaria, barulho, vozeria, tumulto, estrondo, alvoroto, clamor, briga, motim, perturbação, confusão. — «*Que acertando huns seus criados fazerem á porta da Igreja hum* **arruido,** *os mandava matar por o pouco acatamento, que lhe tiverão.»* João de Barros, **Decada I,** Liv. III, cap. 9.

— Loc.: *Acudir tarde ao* **arroido,** atalhar o mal fóra de tempo. — «*Aquelle é teu amigo, que te tira do* **arroido.»** Delicado, Adagios, p. 16. — «*De* **arroido** *guar-te, não serás testemunha, nem parte.»* Idem, Ib., p. 158. — «*Finge* **arroido,** *por melhor partido.»* Idem, Ib., p. 88. — «*O amigo fingido, conhecel-o-has no* **arroido.»** Idem, Ib., p. 19. — «*Quem acorda o cão dormido, vende paz e compra* **arroido.»** Idem, Ib., p. 90. — «**Arroido, arroido,** *deu a mulher no marido.»* Hernã Nunes, **Refranes,** fol. 13. — «*Homens bons, e picheis de vinho, apaziguam o* **arroido.»** Idem, Ib., p. 54, v.— Vid. **Arruido.**

† **ARROINHAMENTO,** *s. m. ant.* Ruina, destruição. = Recolhido por Viterbo.

ARROINHAR, *v. a. ant.* Corrupção de **Arruinar.** = Recolhido por Bento Pereira. = Usado ainda na linguagem popular.

ARROIO, *s. m.* (Da locução **Arrojo**.) Ribeira, regato, vertente, fonte, e em geral qualquer liquido que corre; vêa d'agua. — «*Todos forão convertidos em diversas fontes,* **arroios,** *arvores e penedos.»* Leitão de Andrade, **Miscellanea,** dial. XVII, p. 501.

— Loc.: «*Saio do lodo, caio no* **arroio.»** Delicado, **Adagios,** p. 171.

ARROIOS, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *atriplex hortensis;* certa planta que tem a folha como a urtiga, mas esbranquiçada. — « *O çumo dos* **arroios.»** Morato, **Luz da Medicina,** p. 297.

ARROJADAMENTE, *adv.* Com arrojo; ousadamente, intrepidamente. — « *Nem eu sei maior affronta de um homem honrado e authorizado, que fallar sem consideração e* **arrojadamente.** » Balthazar Paes, **Sermões,** Part. II, p. 27, col. 2.

ARROJADIÇO, *adj.* Que se arroja; missivo, atiradiço; que póde ser arremessado. Precipitado, temerario, inconsiderado. — *Armas* **arrojadiças,** o mesmo que armas de arremesso. — «*E de longe lhe tiravão com lanças e outras armas* **arrojadiças.»** Lobato, Cont. do **Palmeirim,** Liv. V, cap. 95.

ARROJADO, *adj. p.* Feito com arrojo, obrado temerariamente; temerario, precipitado, ousado, inconsiderado, valente, destemido, intrepido, impetuoso. Arrastado, levado de rojos. — «*E por ser* (o rio) *da bocca para dentro muito largo, e demasianamente* **arrojado** *e corrente no encher e vasar das marés,* etc.» **Hist. Tragico-Maritima,** Tom. I, p. 91.

ARROJADÚRA, *s. f.* Pau com que os atafoneiros apertam ou arrocham a almanjarra. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral.

ARROJAMENTO, *s. m.* Precipitação, ousadia, temeridade, arrojo, audacia, inconsideração. — «*Agora vereis se he* **arrojamento** *o que digo.»* Vieira, **Sermões,** Tom. IV, serm. 6, § 1, n. 196.

ARROJÃO, *s. m.* Tirão, empuchão, impulso de quem leva de rojo. — «*... a* **arrojões** *o leva* (grosso madeiro) *á cidade de Meliapor.* » João de Barros, **Decada I,** Liv. 7, cap. 1.

ARROJÃO, *loc. adv.* Melhor **A rojão.** De rojo, de rasto, aos arrastões. = Recolhido por Moraes.

ARROJAR, *v. a.* (De **rojar,** com o prefixo usado na linguagem popular.) Arremessar, despedir, atirar, arregeitar, impellir, repellir, lançar; despenhar; precipitar, arrastar, levar de rasto ou de rojo. — «*Porém, a vinte e sete grãos, sobreveio vento Sul, com que esta agoa creceo, e* **arrojando**-*a o vento,* etc.» **Hist. Tragico-Maritima,** Tom. II, p. 219.

— **Arrojar,** *v. n.* Ir de rasto, rojar, arrastar-se. — «*Cubertos de humas roupas negras que lhe* **arrojavam** *pelo chão.»* Fernandes, Cont. do **Palmeirim,** Liv. IV, cap. 18.

— **Arrojar-se,** *v. refl.* Precipitar-se, lançar-se, despenhar-se, atirar-se; arriscar-se, expôr-se, aventurar-se, offerecer-se ao perigo. Arrastar-se.

Hero, que tal o vio na triste praia,
Sobre elle *se arrojou* de dor vencida.
BERN., LIMA, cant. XXVI.

ARROJEITAR, *v. a.* (O mesmo que **Arrejeitar.**) Fazer tiro com um pau a que se dá o nome de *arrojeito.* = Recolhido por Bluteau, no **Vocab.** Vid. **Regeitar.**

ARROJEITO, *s. m.* Pau grosso, proprio para atirar de longe. = Usado na linguagem provincial do Minho. = Recolhido por Bluteau. O mesmo que **Regeito.**

ARROJO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Rojo.**) Impulso dado para repellir, ou lançar para longe com violencia; figuradamente: audacia, ousadia, temeridade, atrevimento, petulancia, arrogancia, intrepidez.

Que muitas vezes no maior perigo
He o *arrojo* o conselho mais amigo.
MATTOS, JERUS. LIBERT., cant. VI, est. 6.

ARROJO, *loc. adv.* Melhor orthographia **A rojo**. A rasto, arrastando, rojando. — Na linguagem popular, *rojo* está corrompido em *jorro*, e *zorro*, e assim se diz *De zorro*, e *A jorro*, por **Arrojo**.

> Este outro, que *arr*[illegible] tras
> A corrente atada ao pe
>
> D. FR. MAN. CANF. D'EUT., cart. III.

ARROJÕES, *loc. adv.* (Melhor orthographia **A Rojões**.) Aos empuchões, aos arrastões. Vid. **Arrojão**.

ARROLADO, *adj. p.* Inscripto em rol, apontado em lista; assentado, tomado no arrolamento. — «*Já estais* **arrolados** *nas minhas mãos para o que se vos ha de dar.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Inst.**, Tom. II, cap. 1, doc. 28.

ARROLADOR, *s. m.* O que toma o rol, o que faz arrolamento. = Recolhido por Moraes.

ARROLAMENTO, *s. m.* O acto de tomar o rol; inventario do que existe com descripção do numero e qualidades; o trabalho preparatorio para o cadastro. = E' empregado na linguagem administrativa.

ARROLAR, *v. a.* (De **rol**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Inscrever em rol, alistar, inventariar, descrever o numero e qualidades das cousas que se inventariam. Recensear.

ARROLAR, *v. a.* (De **rôlo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Fazer em rôlo, embrulhar. Modernamente, diz-se **Enrolar**. — «... *os fidalgos carregavam ou* **arrolavam** *as balas de algodão para pôrem em cima dos andames das tranqueiras.*» Sousa Coutinho, **Cerco de Diu**, Liv. VII, cap. 33. = Recolhido por Moraes.

— **Arrolar**, *v. n.* O mesmo que **Rolar**, e **Rodar**; escorregar, formar rôlo. — «*O mar que andava grosso, foi* **arrolando** *pera a terra.*» Frei Gaspar de Sam Bernardo, **Itin. da India**, cap. 1.

ARROLAR, *v. a.* (De **arrolo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Acalentar, adormentar, ennanar uma criança. Modernamente, escreve-se **Arrulhar**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso. Vid. **Rolar**.

ARROLHADO, *adj. p.* Tapado com rolha; figuradamente: calado, conservado em segredo.

ARROLHAR, *v. a.* (De **rolha**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tapar com rolha ou rolhão; atapulhar. = Recolhido por Bento Pereira.

ARROLO, *s. m.* O mesmo que **Arrulho**. No sentido figurado, canto com que se adormentam as crianças, embalando-as ou passeando.

ARROMANÇADO, *adj. p. ant.* Romanceado, posto em romance ou vulgar; traduzido em vernaculo.

ARROMANÇAR, *v. a.* (De **romance**, linguagem vulgar ou vernacula; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Traduzir, verter, passar de uma lingua para outra, **Romancear**; esta ultima fórma tambem significa compôr romance, phantasiar. = Recolhido por Bento Pereira.

ARROMBA, *s. f.* Especie de fado, que se toca na viola, corrido ou por ponto, usado no seculo XVIII, pelo povo. = Recolhido por Bluteau.

— Loc.: *Cousa de* **arromba**, de truz, espantosa, maravilhosa, de deixar tudo para um canto. — *Festa de* **arromba**. = Recolhido por Bluteau, e ainda usado na linguagem chula.

ARROMBADA, *s. f.* Rombo, buraco, quebra, rotura feita em muralha ou edificio.

— Em linguagem nautica, **arrombadas**, cordas, massame e outras cousas embrulhadas; bailéo, por dentro do costado do navio; addições nos navios de baixo bordo, para cobrirem os que trabalham em cima do convez. — «*Com as caravelas e bateis em hum corpo, á maneira de baluarte com suas* **arrombadas**.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, capitulo 8.

ARROMBADO, *adj. p.* Cheio de rombos; esburacado, por pancada ou tiro de peça. Diz-se dos navios que mettem agua, por effeito de arrombamento. No sentido usual, mettido dentro, entrado á força.

— Loc.: *A portas* **arrombadas**, *varões de ferro*. — *Ficar* **arrombado**, estropeado, impossibilitado de se mover.

ARROMBADOR, *s. m.* O que arromba. = Recolhido por Cardoso.

ARROMBAMENTO, *s. m.* O acto de metter dentro uma porta ou costado de navio; abertura do que está fechado, por meios violentos e com intenção de roubar. Em Direito penal, circumstancia aggravante de um roubo ou de qualquer outro crime.

ARROMBAR, *v. a.* (De **rombo**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**.») Fazer buraco, abrir rombo, esburacar, metter dentro; despedaçar para abrir; destruir, desbaratar, forçar.

> *Arrombadas* as mundas bombardadas
> Os pangaios subtis da bruta gente
>
> CAM., LUZ., cant. II, est. 10.

—**Arrombar**, *v. n.* Vencer difficuldades, perverter. — «*Não valeram a estes tres irmãos nem sua dignidade, nem sua santidade; com tudo* **arrombou** *a morte, a todos mata.*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, p. 94, n. 7.

ARROMPER, *v. a. ant.* O mesmo que **Romper**, com o prefixo antigo. Romper a terra. = Recolhido n'este sentido particular por Viterbo.

ARROMPIDO, *adj. p. ant.* Rompido, arroteado, cultivado.

ARROMPÚDO, *adj. p. ant.* Roto, aproveitado, reduzido a cultura. = Recolhido por Viterbo. Nas primeiras edades da lingua, os adjectivos participios têm o terminação em **udo**, do suffixo latino **utus**.

ARROS, *s. m.* Vid. **Arroz**.

ARROSEIRA, *s. f.* O mesmo que **Arrozal**. — Usado por Filinto: — «... *alagadas* **arroseiras**.» = Recolhido por Moraes.

ARROSETADO, *adj.* Em Botanica, diz-se das folhas ou flores que affectam a fórma de uma roseta de espora.

ARRÓSSA, *loc. adv.* (Melhor orthographia **Á Rossa**; formado da preposição, e do substantivo **Roça** ou **Rossa**, o estado em que está uma ou mais ancoras, que se tem de prevenção sobre boias promptas a serem picadas, quando o mau tempo faz temer que o navio garre, ou que arrebentem as amarras.) Que esteja prompta, mas segura sobre a borda da embarcação; diz-se especialmente da ancora. — «*E para surgir n'esta cósta, haveis de levar sempre a melhor cabre, e a melhor ancora, que tiverdes, lésta, e outra* **árrossa**, *porque esta he a melhor navegação, que podeis fazer em toda esta costa.*» Antonio Carneiro, **Roteiro do Brazil**, fol. 137. — *Andar* **árrossa**, na linguagem usual, esperar a occasião, andar de alcateia, principalmente para surprehender alguem.

ARROSTAR, *v. n.* (De **rosto**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Offerecer-se cara a cara, fazer frente, encarar destemido, ir de rosto, resistir, accommetter, emprehender, batalhar, debater. — «*Bem se diz, que não póde ser Prelado senão quem tiver animo para* **arrostar**, *e não temer desagradar a hum poderoso.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, liv. 3, cap. 3[illegible].

ARROSTAR, *v. a.* Affrontar, oppôr, pôr-se diante, fazer frente, supportar. — «*Dom João de Castro.... dando a vanguarda a seu filho Dom Alvaro,* **arrostou** *o inimigo, que o esperava formado.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. III, n. 21.

— Loc.: **Arrostar** *a comida*, ter appetite, não lhe repugnar; diz-se principalmente dos doentes. — **Arrostar** *a Deos*, dar parecenças, assimilhar-se-lhe.

— **Arrostar-se**, *v. refl.* Com a mesma significação da fórma neutra. — «*Antes de se* **arrostar** *contra este sitio, ordenou o Mestre*, etc.» Salgado de Araujo, **Successos das Armas portuguezas**, Liv. I, cap. 19.

— Syn.: **Arrostar**, *Affrontar*, *Encarar*: Todos os substantivos componentes d'estes verbos significam a mesma cousa: *rosto*, *fronte* e *cara*. As graduações dão-se todas no sentido figurado d'estes verbos. — **Arrostar**, exprime a ideia de emprehender, com animo de resistencia e constancia; encerra o sentido de supportar, sem dar mostras de temer. — *Affrontar*, exprime o sentido de fazer frente, provocando, investindo, arremetten-

do. — *Encarar,* é chegar cara a cara. sem accommetter, mas tambem sem recuar. — **Arrosta-se** com uma difficuldade; *affronta-se* o ataque; *encara-se* a desgraça.

ARRÓSTIA, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero gypsophilo.

ARROSTO, *adv. ant.* Em frente, defronte, na dianteira. = Recolhido por Moraes.

ARROSTRAR, *v. a.* (De **rostro**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Arrostar**. — «...*d'esta a que não sabeis* **arrostar**, etc.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 327. = Recolhido por Moraes.

ARROTADO, *adj. p.* Expellido, eructado, lançado pela bocca o ar ou gazes desenvolvidos no estomago. Gabado, jactado.

ARROTADOR, *s. m.* O que arrota, ou que tem o habito descortez de arrotar. = No sentido figurado, fanfarrão, basofiador, brigoso; tambem se emprega no sentido de **Abrotador**. = Recolhido por Bento Pereira.

ARROTADÚRAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cordas com que se enlêam os mastros que são de dous paus. = Recolhido por Bluteau. = No sentido moderno, voltas de cabo, que enleam os mastros e outros madeiros, para os fortificar, e a que de ordinario se pregam estopares. — **Arrotaduras** *de ferro,* aros que cingem os mastros e tambem as vergas, quando são compostas de varias peças, a fim de tornar mais forte a sua união. — Corrupção de **Arreataduras**.

ARROTAR, *v. a.* (Do latim *eructare.*) Lançar pela bocca fóra os gazes que se desenvolvem no estomago durante a digestão; expellir o ar no estado tympanitico. = Tambem se emprega á má parte no sentido de **arrotar** *por baixo,* ou traquejar. = Figuradamente, gabar-se, jactar-se. Costume descortez, geralmente usado pelo nosso povo e burguezia, e que entre os Alarves era tido por próva de grande agradecimento depois de um jantar.— «*Entre elles* (Alarves) *he signal de agradecimento* **arrotar**, *na meza, porque dizem, he dar mostras de que estais satisfeito.*» Godinho, **Relação do caminho da India**, cap. 18, fol. 107.

— Loc.: **Arrotar** *postas de pescada,* gabar-se de valentia, fidalguia, riqueza, etc. — **Arrotar** *de farto,* jactar-se de corajoso depois do perigo ter passado.

ARROTÊA, *s. f.* Noval; terra que pela primeira vez é arroteada, e semeada.—«...*que são aquellas terras... que rompendo-se de novo, se semeão a primeira vez: a que nós chamamos* **arroteas**.» Leonel da Costa, trad. das **Eclogas I**, v. 5, not. Vid. **Roça**.

ARROTEADO, *adj. p.* Esmoutado, roçado, desbravado.

ARROTEADOR, *s. m.* Esmoutador, roçador, o que arrotêa. = Recolhido por Moraes.

ARROTEAR, *v. a.* Vid. **Rotear**. Em Agricultura, roçar, esmoutar, romper pela primeira vez um terreno baldio ou maninho. — «*Forão-se roçando os matos,* **arroteando** *a terra por entre os penedos.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, liv. 6, cap. 5.

ARROTO, *s. m.* (Do latim *ructus.*) O arremesso, ou acto de expellir pela bocca com certo ruido os gazes formados no estomago durante a digestão. Flatulencia, ancia causada pelo ar no estado tympanitico; doença de tympanites.—«*Donde se originão doenças prolongadas, obstruções rebeldes, cesões importunas, flatos,* **arrôtos**, *e outras mil enfermidades.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. I, cap. 3, p. 12.

ARROUBADO, *adj. p.* O mesmo que **Arrobado**. Extasiado. = Usado por Jorge Cardoso.

ARROUBAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Arrobamento**; arrebatamento, extasis, elevação, rapto. — «*Sendo visto muitas vezes em frequentes extasis e* **arroubamentos** *levantado no ar.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitaño**, Tom. II, p. 561.

ARROUBAR, *v. a.* Enlevar, extasiar, arrebatar. Vid. **Arrobar**.

— **Arroubar-se**, *v. refl.* Arrebatar-se em extasis; extasiar-se, transportar-se em espirito. — «*Fazendo seu maior emprego no estudo da oração, na qual muitas vezes* **se arroubava**, *com subidos extasis.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 323.

ARROUMA, *s. f.* Em Botanica, nome de certa planta de Guiana.

ARROUPADO, *adj. p.* O mesmo que **Enroupado**. = Usado pelo Padre Bernardes.

ARROUPAR, *v. a.* (De **roupa**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Cobrir, vestir, agazalhar ou abafar com roupa. Vid. a fórma moderna **Enroupar**. — «*Porque da sua presença ninguem se foi desconsolado, faminto, a que não matasse a fome, maltrapilho, a que não* **arroupasse**.» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 757. — «**Arroupa-te**, *que suas.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 99.

— **Arroupar-se**, *v. refl.* O mesmo que **Enroupar-se**; vestir-se, agazalhar-se com roupa. — «...*e* **arroupando-se**, *suavam as suas duas horas.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, quest. 18, art. 6.

ARROXEADO, *adj. p.* De côr tirante a roxo. O mesmo que **Roxeado**. = Recolhido por Moraes.

† **ARROW-ROOT,** *s. m.* (pr. *arrou-rute.*) Em Botanica, planta monocotyledonea, da familia das marantaceas, originaria das Indias Orientaes, cultivada actualmente na Jamaica. Dá uma fecula branca, usada em Medicina, em certos casos de irritação do canal intestinal.

† **ARROWSMITHIA,** *s. f.* (pr. *arrousmítia.*) Em Botanica, genero de compostas, planta indígena do Cabo da Boa Esperança.

ARROZ, *s. m.* (Do arabe *arroz.*) Em Botanica, planta denominada por Linneo, do nome grego *Oryza,* da classe das gramineas; a sua raiz é como a do trigo candeal; dá-se nos paizes quentes, nos logares humidos e paludosos, principalmente na India, Brazil, na Carolina e nas duas Peninsulas meridionaes da Europa.

> Cotias, e navios dos mugos,
> Carregados de *arroz*, que he mantimento,
> De que os Mouros mais usão nesta parte.
>
> CÔRTE REAL, CERCO DE DIU, cant. IV, fol. 53.

— Loc.: **Arroz** *chambaçal,* **arroz** *giraçal,* **arroz** *enfardelado,* diversas qualidades que se cultivam na India. A mais valiosa era a *giraçal,* de que os reis portuguezes recebiam tributo. — **Arroz** *bordado;* **arroz** *sem barbas;* **arroz** *odorifero,* trez qualidades cultivadas pelos chins, das quaes a terceira era mais cara.—**Arroz** *vermelho,* o que tem uma tez vermelha por debaixo da casca.— **Arroz** *de forno,* o que é cosido no forno, ordinariamente com um pato recheado. —**Arroz** *doce,* o que é cosido com leite, ovos e assucar; prato bastante usado nas mezas portuguezas. —**Arroz** *de telhado,* nome vulgar de uma planta a que se chama tambem *uvas de cão.* — **Arroz** *selvagem.* Vid. **Arrozia**.

ARROZAL, *s. m.* Sementeira de arroz; o logar preparado em taboleiros proprios para a cultura do arroz. — «*Se metteo por entre esteiros e açudadas d'***arrozaes**.» Castanheda, **Hist. do Descob. da India**, Liv. III, cap. 63. — *Questão dos* **arrozaes**, questão hygienica suscitada em Portugal contra os que têm attentado contra a saude publica, introduzindo a cultura do arroz.

† **ARRÓZIA,** *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gramineas, tendo por typo a **arrozia** *micanthra,* planta do Brazil, que é alli conhecida pelo nome de *arroz bravo.*

ARRUADO, *adj. p.* Dividido em ruas; distribuido pelas ruas; diz-se principalmente de certos officios. — «*Officiaes* **arruados** *em ruas de barcos pelos rios da China.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. X, cap. 19.

ARRUADOR, *s. m.* Picão, valentão, bargante, rascão, vadio, matante, maninello, fadista, gajo. — «*Devião estes de ser* **arruadores**, *ladrões, matadores ou feiticeiros.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 290, col. 3.

ARRUAMENTO, *s. m.* Distribuição em ruas; abertura de atalhos ou ruas em um jardim. Ajuntamento de certos officios para ruas ou bairros determinados. —«*O qual lhe fica quasi contiguo em hum* **arruamento** *de casas nobres.*» Jorge Car-

doso, Agiologio Luzitano, Tom. II, p. 362.

ARRUAR, *v. a.* (De rua, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Abrir ruas, dispôr em ruas uma cidade, um jardim, etc. Rondar, revistar as ruas. Distribuir certos officios em ruas determinadas.

> *Arruando* bem as ruas,
> Alimpando-as [illegible].
> CANC. GER., fol. 24, col. 2, v.

— **Arruar**, *v. n.* Vadiar, ir á gandaia, fazer de rascão; alardear, passear.

> Namoro, *arruo*, passeio,
> Isto que de ser [illegible],
> Fal-o ser formoso a guerra.
> SIM. MACH., CERCO DE DIU, act. I, fol. 7, v.

— Loc.: *Liteira de* **arruar**, propria para andar na cidade, e melhor do que as de alquilé; usada no seculo XVIII. — *O* **arruar** *do boi,* o mugido ou berro que elle dá quando anda esmadrigado ou fóra da manada. Tambem se diz dos javardos quando perseguidos dos cães e monteiros.

— **Arruar-se**, *v. refl.* Ajuntar-se, distribuir-se em ruas, segundo a natureza dos officios, ou mercadorias que aí se exercem ou vendem. — «*De mais d'isto quando quinze tanoeiros no anno de 1308* se *quizerão* **arruar** *com suas tendas e casas,* etc.» Frei Manoel da Esperança, **Hist. Seraphica**, Part. I, liv. 2, cap. 1.

ARRUDA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Ruta graveolens*, de Linneo: tem um cheiro activo e desagradavel, e os antigos attribuiam-lhe bastantes virtudes medicinaes que chamavam attenuante, incisiva e discussiva. «*Póde ser que a* **arruda** *se usasse mais n'esse tempo, que agora, por ser forte cheiro, e mais entonces usarião da* **arruda** *medicinalmente, por ser contra a peste.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. XXVI, fol. 116, v.

— Loc.: **Arruda** *dos jardins,* **arruda** *brava,* duas especies distinctas; **arruda** *dos muros,* nome vulgar do *asplenium ruta muraria.* — «*Se soubesse a mulher a virtude da* **arruda**, *buscal-a-hia de noite á lua.*» Delicado, **Adagios**, p. 127. Nas crenças portuguezas o povo julga a arruda com o poder de fazer fugir as feiticeiras e desfazer o quebranto.

ARRUDÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *Ruta temifolia.* = Recolhido na **Flora**, de Brotero.

† **ARRÚDEA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gutiferas, arbusto das florestas virgens do Brazil.

ARRUELLA, *s. f.* (Corrupção de **Rodela**, dando-se a syncopa do «d» medial, como em *medius*, meio.) Em Heraldica, circulo no escudo das armas, da figura de uma moeda ou legenda, mas significando a **Rodela** ou *escudo.* — «**Arruelas** *são circulos redondos, que muitos tem para si, significarem escudos.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. III, § 11, p. 101.

— Em linguagem nautica, **arruelas** são anneis de ferro que se enfiam na ponta das cavilhas, para sobre elles se aninarem ou escatellarem; sobre estas chapas é que se fecham as chavetas. = Recolhido por Bluteau.

— Em Ourivesaria, **arruela** é um pedaço de prata redondo, que se vasa no instrumento de ferro chamado *Tijolo.* = Recolhido por Bluteau.

— Syn. **Arruella**, *Anina, Anilho:* Em linguagem nautica todas estas palavras têm o mesmo sentido. — O *anilho*, é o annel de fio que guarnece o furo dos ilhozes; em geral é qualquer circulo de ferro. — A *anina,* é um aro chato sobre que se rebate a ponta da cavilha. — Na arruella, em vez de se rebater, fecha-se a chaveta.

ARRUELLADO, *adj. p.* Em linguagem nautica, aninado, rebatido, escatellado, fechado com a chaveta para segurar as cavilhas.

— Em Heraldica, ornado de *arruelas*, abreviação symbolica da **Rodela** ou *escudo.* — «*Timbre meio leão de ouro, ornado de vermelho,* **arruelado** *de arruelas, vermelhas.*» Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. 45.

† **ARRUFADA**, *s. f.* Especie de pão de ló, privativamente usado em Coimbra.

ARRUFADAMENTE, *adv.* Agastadamente, enfadadamente, privativamente em questão de amores. = Recolhido por Moraes.

ARRUFADÍÇO, *adj.* Que se arrufa com facilidade ou por qualquer cousa. = Recolhido por Cardoso.

ARRUFADINHO, *adj.* Diminutivo de **Arrufado**. — Na linguagem popular, o diminutivo é geralmente usado como augmentativo. = Usado por Prestes.

ARRUFADO, *adj. p.* Que anda com arrufo; agastado, enfadado, mal avindo, indisposto, principalmente em questões de amores. — «*...andava* **arrufada** *do filho.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 6, cap. 17.

ARRUFAR, *v. a.* Causar arrufo; indispôr, azoinar; malavir. — «*Ciumes que vos* **arrufam.**» Jorge Ferreira, **Auleg.**, act. I, sc. 15.

— **Arrufar-se**, *v. refl.* (De **arrufo**, com a terminação verbal reflexiva.) Agastar-se, encolerisar-se, enfadar-se; no sentido primitivo, encrespar-se. Diz-se propriamente das questões de namorados. — «*Succedeu depois disto* **arrufar-se** *o Daroes do Capitão.*» Diogo do Couto, **Decada IV**, Liv. 7, cap. 7.

ARRUFAR, *v. a.* (O mesmo que **Rufar**, com o prefixo «a» da linguagem popular.) — Arrufar *o pandeiro ou tambor.* = Recolhido por Moraes; significa ameaçar uma criança, castigal-a.

ARRUFANADO, *adj.* Proprio de rufião. = Recolhido por Moraes.

ARRUFO, *s. m.* (Do hespanhol *rofo,* crespo, com o prefixo do genio da lingua.) Agastamento, dissenção, indisposição leve entre amigos, e principalmente entre namorados. — «*Quanto mais que todas as más fadas não cursão mais que os tres dias dos* **Arrufos.**» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 7.

— Loc.: *Fazer de* **arrufo**, ligeiramente, por demais. — «**Arrufos** *de namorados, são amores dobrados.*» Anexim do seculo XVIII. — Em Botanica tambem se chama arrufo a crespidão da sensitiva.

ARRÚGA, *s. f.* (O mesmo que **Ruga**, com o prefixo antigo.) Ruga, vinco, dobra, carquilha, principalmente da pelle e da casca. — «*A carne será roliça e branda, e não mostra osso nenhum, senão humas* **arrugas** *fundas.*» Filippe Nunes, **Arte da Pintura**, p. 52.

ARRUGADO, *adj. p.* O mesmo que **Enrugado**. Rugoso, cheio de rugas.

> [illegible]
> SA DE MENEZES, MALACA, CANT. V, est. 27.

ARRUGADÚRA, *s. f.* Enrugamento; a accumulação de rugas. = Recolhido por Cardoso.

ARRUGAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Enrugamento**, estado do que apresenta rugas: arrugadura. = Recolhido por Bento Pereira.

ARRUGAR, *v. a.* (De **ruga**, com o prefixo antigo, e a terminação verbal.) Enrugar, encrespar, encarquilhar, vincar, fazer pregas, amarfalhar, amarrotar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

— **Arrugar**, *v. n.* Tornar-se rugoso com a edade; engelhar; encarquilhar-se. — «*Tua face nunca* **arruga**.» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos**, Part. II, trabalho 12, fol. 238, v. — «[illegible] *tirar, o diabo a* **arrugar.**» Delicado, **Adagios**, p. 124.

— **Arrugar-se**, *v. refl.* Encher-se de rugas com a edade; encarquilhar-se, enrugar-se a pelle. — «*Mãe*, [illegible] *que se me* **arruga** *o rosto.*» Delicado, **Adagios**, pag, 135.

ARRUGA, *s. f.* (Do francez *arrugie.*) Canal de esgoto das aguas nas minas. = Recolhido por Moraes.

ARRUÍDO. Vid. **Arroido**, e **Ruido**.

ARRUINADO, *adj. p.* Desmoronado, derrocado, arrasado, demolido, derrubado, perdido, destruido; figuradamente, acabado, alquebrado, fallido, desacreditado, dissipado, empobrecido; estragado. — «*Depois de* [illegible] arruinado, [illegible] *inquietasse mais o vencedor.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**. Liv. VI, cap. 28.

ARRUINADO, *s. m. ant.* O mesmo que **Ruina**. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

ARRUINADOR, *s. m.* O que arruina; demolidor; desmoronador; escangalhador; destruidor. = Tambem se emprega como substantivo. — «*Tantas e tão medonhas bombardas* **arruinadoras** *de tudo.*» Diogo do Couto, **Decada V**, **Liv.** 5, cap. 6.

ARRUINAMENTO, *s. m.* Ruina, estrago, demolição. — Recolhido por Moraes, como pouco usado, mas bastante empregado pelos antigos, como se vê pelas fórmas archaicas **Arrenhamento**, **Arrunhamento**, **Arruinhamento**, recolhidas por Viterbo.

ARRUINAR, *v. a.* (De **ruina**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Destruir, demolir, desmoronar, escangalhar, abater, estragar.

> Mas como quer que a alma rebellasse
> Contra Deos por seguir o corpo indigno,
> E tão perfeita obra *arruinasse*, etc.
>
> B. ESTAÇO, RIMAS, fol. 138, v.

— **Arruinar**, *v. n.* Derrubar-se, desfazer-se, destruir-se, acabar, cahir, padecer, vir abaixo. — «*A antiguidade desta ermida teve principio em outra mais antiga, que por ir* **arruinando** *de velha, etc.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, liv. 4, cap. 4.

— **Arruinar-se**, *v. refl.* Desfazer-se, deitar-se a perder, caír em ruinas.

> *Arruinou-se* o alicerce do amor.
>
> SOTTO MAYOR, RIBEIRAS DO MONDEGO, liv. I, fol. 19.

ARRUINHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Arrunhar**. = Recolhido por Moraes.

ARRUIVADO, *adj.* Tirante á côr ruiva. = Recolhido por Moraes.

ARRUIVASCADO, *adj.* O mesmo que **Arruivado**. = Usado na linguagem poetica.

> Vês tu aquella cabra entresilhada,
> Aquella manca, digo, de pé manco,
> Que vae após a grande *arruivascada*.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. XVII.

ARULAR, *v. n.* O mesmo que **Arrulhar**. = Recolhido por Moraes. = Usado por Bocage.

ARRULHAR, *v. n.* Rolar; diz-se das rôlas e pombas, quando se namoram.

— **Arrulhar-se**, *v. refl.* Namorar-se por arrulhos. Diz-se das rôlas e das pombas. = Usado na linguagem poetica.

> Por estar todas as noites
> Com o silencio nocturno,
> Se *arrulharão* os dous amantes
> Qual coruja com corujo.
>
> ACAD. DOS SING., tom II, sess. 4.

ARRULHO, *s. m.* (De formação onomatopaica.) Gemido, especie de cantar das pombas e rôlas, quando se namoram. — «*He comparada á rola, cujos* **arrulhos** *são piedosos, e mais gemidos, que vozes.*» Vieira, Sermões, Tom. IX, do Rosario, serm. 14, § 8, n. 552. = Tambem se escreve **Arrollo**.

ARRULLAR, *v. a.* Acalentar, embalar, adormentar, enanar as crianças. — «*Que vos parece que passaria no coração da Virgem, quando envolvia em pannos o menino, e o desenvolvia: quando o* **arrulava**? *quando o afagava? quando o acalentava?*» Frei Luiz de Granada, **Sermões**, serm. X, fol. 37, v.

ARRUMAÇÃO, *s. f.* Disposição, collocação regular do que se recolhe e guarda; arranjo interno, principalmente de uma casa. — «*Sendo Deos supremo governador da natureza, não menos benefico e provido, que poderoso, logo n'aquella primeira creação ou* **arrumação** *de cousas, havia de dar a cada huma as qualidades convenientes para seu fim.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, c. 1, doc. 17, n. 45. — Emprego.

— Em linguagem nautica, **arrumação**, é a ordem em que se colloca a carga e os sobresalentes do navio, a fim de se conservar as suas boas qualidades. O modo de collocar a carga, lastro, aguada, e munições de guerra e de bocca no porão ou bucco do navio. É ao que tambem se chama *estiva*. A **arrumação** é uma parte delicadissima e essencial na navegação, porque a experiencia mostra que o navio mal arrumado navega mal. Os principios que se devem seguir na **arrumação**, são em geral situar no mais fundo, e de preferencia no meio, os objectos mais pezados para alliviar as extremidades, porém isto mesmo admitte excepções e uma certa moderação que a pratica ensina e a formação especifica de certos vasos insinua. — «*Tres dias gastaram os marinheiros na* **arrumação** *da carga.*» Padre Manoel Godinho, **Relação do novo caminho**, cap. 9, fol. 47. = Tambem em Nautica se diz **arrumação** *das nuvens*, quando ellas se engrossam, de ordinario resultando ventania ou tempestade.

— Em Direito Commercial, **arrumação** é a guarda e escripturação dos livros segundo o methodo adoptado pelos negociantes e guarda-livros; **arrumação** póde definir-se a arte de escripturar as transacções mercantís de uma maneira regular e systematica, por onde se veja o estado de todos os ramos de commercio, a connexão das suas diversas partes, a somma e o resultado de tudo.

— Em Geographia, **arrumação** é a posição geographica na carta. — «*A* **arrumação** *das costas, assim do Continente, como das Ilhas...*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 263.

ARRUMAÇOS, *s. m. pl. ant.* (Talvez corrupção de **Arremeços**.) Zelos, desconfianças, arrufos, ciumes, despiques de conversados ou namorados. = Recolhido por Bluteau da linguagem oral do seculo XVIII.

ARRUMADO, *adj. p.* O mesmo que **Arrimado**; disposto em rumas; guardado, acautelado, conservado. — Em Direito Commercial, escripturado, assentado.

ARRUMADO, *adj. p.* Ordenado ou distribuido segundo seus rumos ou cartas de marear. N'este sentido usado por Gil Vicente e Frei João de Ceita.

ARRUMADOR, *adj.* Guardador; o que arruma ou faz a escripturação dos livros de uma casa commercial.

ARRUMADOR, *s. m.* (De **rumo**.) Certo instrumento proprio para traçar os rumos nas cartas de marear, que consta de uma rosa de agulha graduada, assentada sobre um papelão ou taboa delgada. — «*Por cujo respeito eu uso de hum* **arrumador**, *que vem a ser huma rosa de agulha graduada, assentada sobre hum papelão, ou taboa delgada, etc.*» Pimentel, **Arte Pratica de Navegar**, Part. II, cap. 84, p. 147. — **Arrumador**, é tambem o estivador ou carregador. N'este sentido recolhido por Bento Pereira.

ARRUMAR, *v. a.* (Do francez *arrimer*.) Em linguagem nautica, estivar, ou collocar methodicamente a carga no fundo do navio, ou porão. Extensivamente, guardar convenientemente, pôr em boa ordem, arrecadar. — «*Nem os marinheiros erão pouco cansados de* **arrumar** *tamanha multidão de frascos.*» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part III, cap. 34.

— Loc.: **Arrumar** *a vara*, depôr a magistratura, expirando o tempo da authoridade de que estava investido. — **Arrumar** *contas*, pôl-as em boa ordem, concertar as contas do *Deve* e *Hade haver*. — **Arrumar** *com o negocio*, desamparal-o, acabar por uma vez. — **Arruma-te**, voz de ameaça, que equivale a retira-te. — **Arrumar-lhe**, bater-lhe, cascar-lhe.

— **Arrumar-se**, *v. refl.* Retirar-se, chegar-se para um canto para dar passagem. Empregar-se.

ARRUMAR, *v. a.* (De **rumo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Ordenar, ou distribuir, segundo seus rumos ou cartas de marear. — «*Porque Manoel de Figueiredo não demarcou estas Provincias, nem as* **arrumou**, *mas somente fez hum itinerario.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 132. — **Arrumar** *a prôa*, proejar a um rumo dado. D'aqui vem para a linguagem usual, **arrumar** *para uma banda*, fazer cabeça para alli, seguir o seu intento.

ARRÚMO, *s. m.* O mesmo que **Arrumação**; ordem, arranjo, boa disposição, regularidade na arrecadação de qualquer cousa. — «*O concerto e* **arrumo** *das palavras fazem isto evidente.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom I, fol. 280.

ARRUNHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Arruinado**. = Usado por João de Barros e Damião de Goes.

ARRUNHAMENTO, *s. m. ant.* Ruina, destruição, calamidade, que torna uma propriedade menos rendosa. = Recolhido por Viterbo.

ARRUNHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Arruinar**. Derrubar, deitar abaixo, fazer cair. — « *E pela banda de cima mandou entupir o que estava vão do poço, com rama, sobre que mandou* **arrunhar** *a terra da bocca do poço.* » Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. II, capitulo 16.

— **Arrunhar**, *v. n.* Desmoronar-se, cahir, vir abaixo. — « *Os telhados do aposento Real estavão cobertos de tal maneira, que* **arrunhou** *hum lanço, e cahio com perigo e damno de algumas pessoas.* » Jorge Ferreira, **Memorial da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 47. = Fóra do uso.

ARRUNHAR, *v. a.* (De formação popular; no francez *rogner.*) Em Technologia, termo com que os sapateiros designam a operação de cortar ou aparar as solas dos sapatos em roda. = Recolhido por Bluteau, da linguagem oral.

ARRUVIDÃO, *s. f.* (Do latim *rubigo*, segundo o **Diccionario da Academia**.) Ferrugem, ou oxydação do ferro. — « *A ferrugem,* **arruvidon** *do ferro ou do arame.* » **Vita Christi**, Part. I, cap. 118.

ARSA, *voz ant.* Do verbo **Arder**. — « **Arsa** *minha alma em vosso amor.* » Amador Arraes, dialogo X, cap. 1.

ARSÃO, *s. m.* O mesmo que **Arção**. = Recolhido por Moraes.

ARSEA, *s. f.* Em Medicina, excesso violento da paixão. = Recolhido por Moraes.

ARSENAL, *s. m.* (Segundo Guadix, do arabe *Darcenaa*, dando-se a queda do « **d** » inicial, como em **d***jihâz*, jaez; segundo Bescherelle, do celtico *sanal*, armazem, granel; deve-se preferir a etymologia arabe.) Tercena; armazem publico ou logar destinado á fabrica e guarda das armas necessarias para atacar ou defender-se. Deposito de todo o trem necessario para o fabrico, apresto, apparelho, armamento e concerto de um navio; compõe-se tambem de diversas officinas aonde trabalham os mestres das diversás repartições de construcção e apparelho. — Em sentido figurado, logar aonde se encontram as cousas precisas, principalmente para defeza. — **Arsenal** *das boas letras.* — « Darsena e **arsenal**, *chamão os Venezianos o seu famoso almazem de Galés, donde se fabricão e guardão; que nós dizemos* tercena; *taraçana e ataraçana os Hespanhoes. He nome célebre, a que muitos tem por voz Persiana, e dos Persas diffundida aos Arabes: porque* TRES, *em idioma persico, significa navio, e* HANE, casa, *como se dissessemos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo, quasi obrador, ou casa donde se trabalha, deduzindo-se da raiz* darsenaa, *e alguns dizem que Hebreo, dizendo* darasinda. » D. Francisco Manoel, **Epanaphora III**, p. 314.

ARSENÍACO, *adj.* Em Chimica, o segundo estado da combinação ácida do arsenico com o oxygenio. = Recolhido por Moraes.

ARSENIADO, *adj.* Em Chimica, combinado com arsenico.

ARSENIATADO, *adj.* Em Chimica, combinado com um arseniato.

ARSENIATO, *s. m.* Em Chimica, sal formado pela combinação do ácido arsenico com uma base qualquer. Todos os **arseniatos** se decompoem a uma alta temperatura. Os **arseniatos** são ou *neutros*; ou com um excesso de base, *sub*-**arseniatos**; ou com um excesso de ácido, *sobre*-**arseniatos**.

ARSENICADO, *adj.* Em Chimica, o que tem arsenico.

ARSENICAL, *adj. 2 gen.* Em Chimica, que é formado pelo arsenico; que tem arsenico. — « *Que he sinal proprio de todo o veneno metallico, ou* **arsenical**. » Curvo Semedo, **Observações Medicas**, obs. 43, n. 14.

— Em Medicina, os *preparados* **arsenicaes**, são empregados contra as ulceras cutaneas e outras molestias da pelle, e ainda hoje empregados como febrifugos.

† **ARSENICIASE**, *s. f.* Em Pathologia, a intoxicação arsenical chronica. Vid. **Arsenicophago**.

† **ARSENICICO**, *adj.* O mesmo que **Arsenico**.

† **ARSENICÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, cal arseniatada; substancia branca, ou accidentalmente rosada, pela sua mistura de arseniato de cobalto, em agulhas, translucida, vitrosa, apresentando um brilho de perola nas faces da clivagem.

ARSÉNICO, *s. m.* (Do grego *arsenikon*; de *arse*, macho, e *nikon*, mato; metal assim chamado por ser um veneno activissimo.) Em Mineralogia, metal da côr do aço, brilhante quando a quebradura é recente, fragil, de uma textura granulosa, e ás vezes um pouco escamosa; esfregado nas mãos deixa um cheiro sensivel; aquecido, volatisa-se deixando um cheiro de alho. — « *Isto se vê no* **arsenico**, *que he o rosalgar.* » Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 23.

— Em Medicina, o **arsenico** é classificado como excitante e tonico, e um dos febrifugos mais energicos.

— Em Toxicologia, o **arsenico** é uma das substancias mais venenosas, que existem, mas no seu estado de pureza metallica, ou em liga com outros metaes é inoffensivo.

ARSÈNICO, *adj.* Em Chimica, nome dado a um ácido que é o terceiro grau de oxydação do arsenico.

† **ARSENICO-FERRÍFERO**, *adj.* Em Chimica, que contém accidentalmente arsenico e ferro.

† **ARSENICÓPHAGO**, *s. m.* (Do grego *arsenikon*, arsenico e *phagein*, comer.) O que come arsenico; uso muito frequente dos moradores das montanhas de Austria, da Styria, e principalmente no Salzburgo e no Tyrol.

† **ARSÉNICO-SÚLPHÚRIDES**, *s. m. pl.* Em Chimica, nome dado ás combinações naturaes do enxofre e do arsenico. O mesmo que **Sulphurseniuretos**.

† **ARSENICÓXYDES**, *s. m. pl.* Em Mineralogia, genero de mineraes comprehendendo as combinações do arsenico com o oxygenio.

† **ARSENÍDES**, *s. f. pl.* Em Mineralogia, familia de mineraes, comprehendendo o arsenico só ou no estado de combinação. — Familia de corpos simples tendo o arsenico por typo.

† **ARSENÍFERO**, *adj.* Que contém accidentalmente arsenico.

ARSENÉGORÃO, *s. m.* Em Botanica, herva que ajuda á geração de macho. = Recolhido por Moraes.

ARSENIOSO, *adj.* Em Chimica, nome dado a um ácido, que é o segundo grau de oxydação do arsenico. = Tambem se emprega no sentido de **Arsenical**.

† **ARSENIOPHTHESIA**, *s. f.* Vid. **Arceniciase**.

ARSENÍTO, *s. m.* Em Chimica, combinação do ácido arsenioso com uma base qualquer. Nome generico dos saes compostos do oxydo de arsenico, e de uma base.

ARSENIURÉTO, *s. m.* Em Chimica, combinação do arsenico com outro corpo simples. Liga de um metal com o arsenico.

† **ARSENIZITE**, *s. f.* Em Chimica, arseniato de cal natural.

† **ARSES**, *s. m.* Em Ornithologia, genero do papa-moscas do Senegal, considerado geralmente como um sub-genero do genero monarcha.

† **ARSÍNOE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, do cabo da Boa Esperança.

† **ARSIS**, *s. f.* (Do grego *arsis*, elevação.) Em Declamação antiga, a arte de levantar a voz, em contraposição a *thesis*, ou abaixamento da voz. Estas duas palavras, que passaram para a Musica, ainda exprimem a arte de passar do som grave para o agudo e do agudo para o grave. = N'este sentido citado na **Carta latina** de André de Resende a Bartholomeu Quebedo.

— Em Botanica, synonyno do genero micrococos, da familia das tiliaceas, arbusto da Cochinchina.

† **ARTABA**, *s. f.* Nome de uma medida de capacidade usada na Persia para medir trigo.

† **ARTABATRYS**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das anomaceas, arbusto sarmentoso da Asia equatorial.

† **ARTAMA**, *s. f.* (Do grego [illegible], eu suspendo.) Em Arachnologia, genero de araneido da familia dos etremisades.

† **ARTAMENA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrofularineas, reunido commummente ao genero archimene.

ARTAMIA, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos ocypterineos.

ARTAMÍJA, *s. f.* Em Botanica, herva de S. João; nome vulgar da **Artemisia**. = Usado por Garcia d'Orta.

ARTANITE, *s. f.* Em Botanica, nome antigo do cyclomen, que se conhece pelo nome vulgar de pão de porco.

† **ARTANITINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular que se extrae da raiz da artanite.

ARTAR, *v. a.* Vid. **Arctar**. Apertar, estreitar, restringir. — « *Nenhuma cousa deve* **artar** *aquelle a quem só Deos* **arta**. » Frei Marcos, **Chronica dos Menores**, Part. II, Liv. 4, cap. 56. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

ARTE, *s. f.* (Do latim *ars, artis,* contracção do grego *arete,* virtude, industria, força, argucia.) Conjuncto e disposição dos meios e principios praticos pelos quaes o homem faz uma obra, executa um objecto, exprime seus sentimentos. Principios, preceitos, regras colleccionadas para fazer ou praticar alguma cousa. Officio mechanico, artificio, industria, profissão, habilidade, ardíl, traça, astucia; modo, maneira, fórma, sorte, feitio, geito. = Em sentido restricto, a Grammatica latina, e tambem qualquer grammatica de outra lingua, ou livro de regras. Mister, engenho.—«*Inventando cada hum novas cousas, fica aos outros mais facil aperfeiçoar a* **arte**. » Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, disc. I, § 3.

Mostrou o que póde a mão, a tinta e *arte*.
FERREIRA, epigram. I.

— Em Classificação dos conhecimentos humanos, as **artes** dividem-se em *mechanicas* e *liberaes*. — As **artes** *mechanicas*, são as que exigem principalmente o trabalho manual, ou o emprego das machinas; as **artes** *liberaes*, são as que exigem sobre tudo o emprego da intelligencia.— Tambem se tem formado uma cathegoria das **artes** intermediarias chamadas **artes** *scientificas*.

— Em Philosophia hermetica, **arte** *sagrada*, nome dado ás doutrinas e praticas dos philosophos hermeticos, que procuravam a pedra philosophal. E' synonymo de Alchimia, e parece ter tido origem no Egypto e nas escholas alexandrinas. = Chama-se-lhe tambem **Arte** *magna*. — **Arte** *notoria*, meio de adquirir todos os conhecimentos por infusão, com o soccorro de um anjo bom, observando certos jejuns e submettendo-se a certas praticas; tambem se lhe chamava **Arte** *angelica*, **arte** *dos espiritos*. —**Arte** *de Sam Paulo*, especie de arte notoria, attribuida a Sam Paulo. — **Arte** *de Santo Anselmo*, meio supersticioso de curar chagas, tocando sómente nos fios que serviram para feridas.

— Em Philosophia, **Arte** é o principio da invenção e da imitação, resultantes da sensibilidade e das impressões do mundo exterior, que levam á creação de formas geraes e eternas que reproduzem o bello. Os actos psychologicos que levam á generalisação symbolica, são os que constituem propriamente a **arte**; a inversão d'esses actos de immediatos em reflectidos é o que fórma a sciencia chamada Esthetica. — *Formas de* **arte**, são os meios progressivos de creação, dependentes das mais ou menos amplas relações com o mundo exterior, e do grau de abstracção e synthese a que se póde elevar o espirito. Assim as *formas de* **arte**, na sua successão historica são: 1.º Esculptura; 2.º Pintura; 3.º Architectura; 4.º Musica; 5.º Poesia. A estas differentes formas se chama **Artes** *divinas*, e geralmente *Bellas* **Artes**. Os Encyclopedistas do seculo XVIII elevaram a seis o numero das *Bellas* **Artes**, das quaes faziam seis especies de linguagem, seis maneiras de manifestar o pensamento. Dividiam-se em dous grupos: **Artes** *transitorias:* a *pantomima*, ou linguagem de acção; a *palavra*, linguagem de sons articulados; a *musica*, linguagem de sons modulados.— **Artes** *instantaneas:* a *esculptura*, linguagem pela imitação das formas dos objectos palpaveis; a *architectura*, linguagem pelas disposições significativas dos edificios; a *pintura*, linguagem pelo meio de cores distribuidas sobre uma superficie plana. — Esta classificação das *formas de* **arte**, pecca por arbitraria. — Modernamente a **Arte** divide-se em *Symbolica*, *Classica*, e *Romantica*, segundo a relação que ha entre a ideia abstracta do bello e a fórma plastica que a representa, a que se chama *imagem*. Se a imagem se apresenta em tropel e confusamente deixando o sentimento indeciso na determinação da caracteristica, chama-se **Arte** *symbolica;* taes são as fórmas do genio oriental. Se entre a imagem e o sentimento ha um accôrdo ou plenitude de expressão, chama-se **Arte** *classica;* taes são as formas determinadas pelo genio grego e romano. Se o sentimento é de tal fórma extenso e vago, que as imagens não bastam para o representar inteiramente, mas só por meio de allusão indefinida, eis o que é a **Arte** *romantica;* taes são as fórmas inspiradas ao influxo do christianismo.— Segundo o criterio historico, para base da Esthetica, a **Arte** divide-se em tres periodos, reproduzidos fatalmente em todas as civilisações: *Periodo anonymo* ou inconsciente, em que se dá a creação; *periodo erudito*, ou academico, em que se faz a imitação e a inversão das formas creadas em modelos convencionaes; e *periodo metaphysico*, em que a arte é chamada a corrigir o excesso de trabalho analytico da intelligencia, e a completar pela synthese o modo sentimental e racional dos conhecimentos.

— Loc.: *Collegio das* **Artes**, escholas dos jesuitas de Coimbra, aonde se ensinou a celebre philosophia conimbricense. — *Obra de* **arte**, qualquer trabalho que produz em quem o contempla, a satisfação de uma cousa bella; tambem se diz em Engenheria, o trabalho de pontes, tuneis, e aqueductos. — *Primor de* **arte**, *maravilha de* **arte**, locução hoje admittida para substituir o gallicismo *chefe de obra*.— **Arte** *pela* **arte**, theoria esthetica, que consiste em tornar as creações artisticas independentes da ideia de patria e de moral; esta theoria formada pelo genio italiano, foi renovada no principio d'este seculo, no primeiro periodo do romantismo. — **Artes** *da Madre Celestina*, locução usada em todos os escriptores portuguezes do seculo XVI, e ainda hoje frequente na tradição oral dos povos dos Açores, originada pela grande impressão que causou nos ultimos annos do seculo XV o apparecimento da *Celestina*, drama de Rojas, em que apparece desenhado com a mais completa perfeição o typo de uma alcoviteira. Os nossos Autos de quinhentos estão cheios de allusões ás **artes** *da madre Celestina*, o que prova a influencia do Theatro hespanhol sobre o portuguez. —**Arte** *de berliques e berloques*, empalmação, baldroca, tregeito mysterioso com que se faz uma cousa, deixando illudidos os que a observam. — *Não sei por que* **arte**, não sei por que meios.—*D'esta* **arte**, d'esta feita; *por tal* **arte**, por tal modo ou geito. — A arte particularisa-se em muitas ramificações; assim se diz: **Arte** *poetica*, **arte** *dramatica*, **arte** *da guerra*, **arte** *magica*, **arte** *de amar*. — «*Apprende por* **arte**, *e irás por diante*.» Delicado, **Adagios**, p. 144. — «*Coração sem* **arte**, *não cuida maldade*.» Idem, **Ib.**, p. 29. —«*Para prospera vida*, **arte**, *ordem, e medida*.» Idem, **Ib.** p. 71.—«*Quem por rodeios falla, com* **arte** *anda*.» Idem, **Ib.**, p. 135. — «*Tudo ha mister* **arte**, *e o comer vontade*.» Idem, **Ib.**, p. 14. — «*Quem não sabe a* **arte** *não a estima*.» Camões, **Luziadas**.

— Syn. **Arte**, *Mister*, *Profissão*, *Officio:* Em sentido usual, arte, é um genero de industria que se exerce; pratica-a o artifice, o artista, e o habilidoso; encerra tambem a ideia de um trabalho do espirito, e d'esta noção veiu a significar o emprego determinado de certos conhecimentos para obter não uma verdade scientifica, mas um resultado pratico. E' por isso que tambem se chama **arte** ao trabalho do espirito pelo qual as necessidades sentimentaes são realisadas em imagens plasticas, que produzem a satisfação do bello. — O *Mister* é um genero de serviço que se presta á sociedade; cumpre-o o operario, o trabalhador, o que exerce uma actividade manual. — A *Profissão* é uma cathegoria de trabalho a que alguem se dedica; caracterisa o que

a exerce, como pertencendo a um estado ou classe; assim se diz a *profissão* do magisterio, a *profissão* de advogado, a *profissão* de medico. — *Officio*, é o mesmo que *mister*, mas particularisado a certas fórmas de industria, e em que se pratica durante um certo tempo em aprendizado; *officio* de sapateiro, de alfaiate, etc.

ARTE, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros da familia dos nocturnos, visinho do genero fidonia.

† **ARTÉDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, tendo por typo a artedia *escamosa*, planta annual.

ARTEFACTO, *adj.* (Da dicção latina *arte factum.*) Feito ou obrado com arte; artificioso, fingido com arte. «*Não obstante sua inhabilidade natural, ou* **artefacta.**» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 136.

ARTEFACTO, *s. m.* Machina, obra de arte; trabalho maravilhoso. — «*Sahiu Deos ao mundo com aquelle* **artefacto** *novo e incomprehensivel, aonde atou o humano com o Divino*, etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. XI, serm. 7, § 2, n. 278.

ARTEFÍCIO, *s. m.* O mesmo que **Artificio**.

ARTEIRAMENTE, *adv.* De um modo arteiro; sagazmente; destramente, manhosamente. = Usado nos **Ineditos de Alcobaça**.

ARTEIRICE, *s. f. ant.* Sagacidade malevola, manha, velhacada, endromina, dolo, fraude, fraudulencia. Segundo Viterbo, maledicencia, intriga. — «... *licita cousa he usar das boas cautelas e avisamentos contra as* **arteirices** *dos maliciosos, que andão espreitando.*» **Vita Christi**, Part. III, cap. 38, fol. 80.

ARTEIRO, *adj.* Astuto, sagaz, manhoso, fraudulento, destro, fino, velhaco, solerte, vesano, enganador.

> Dizem que os escaramentados,
> Que se fazem dos *arteiros*
> CANC. GER., fol 41, col. 1, v.

> A senhor dos *arteiros*,
> Servidor romeiro.
> JORG. FER, EUPH., act. I. sc, 2.

ARTEIROSO, *adj.* O mesmo que **Arteiro**. — «*E sei de certo, se o salvar da morte, que lhe nom podes escapar, que a nom prendas del, ca el he* **arteiroso** *e vingador, assi como tu o sabes.*» Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, Tit. XXI, fol. 114.

ARTELETES, *s. m. pl.* (Do hespanhol *artelete.*) Guisado, pastel, torta feita com pedaços de aves ou vitella. = Recolhido por Moraes.

ARTELHARIA, *s. f. ant.* Vid. **Artilharia**. Orthographia de Vieira. Segundo Viterbo, todos os petrechos de guerra, antes da invenção da polvora.

ARTELHARIAS, *s. f. pl. ant.* Segundo Viterbo, trastes, moveis, utensilios, que se acham dentro de uma casa, e que serviam á precisão ou ao luxo. = Recolhido no **Diccion. Portatil**.

ARTELHO, *s. m.* (Do latim *articulus*, dando-se o mesmo processo phonologico, que em *apicula*, abelha.) Nó, junta ou articulação por onde o pé prende com a perna. Jarrete, tornozello. — «*Seu habito he de panno de algodão... e he tão comprido, que lhe chega té ós* **artelhos.**» João de Barros, **Decada III**, Liv. II, cap. 5.

ARTEMÁGICO, *adj.* Feiticeiro, nigromante, curandeiro, entreaberto. — «*Que os* **artemagicos**, *e as bruxas e feiticeiras se aproveitão dos braços dos defunctos veja-se Delrio, allegando a Remigio.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 242.

ARTEMA, *s. f* (Do grego *artema*, todo o objecto suspenso.) Genero da familia das aranhas, da America Meridional.

ARTEMÃO, *s. m.* (Do grego *artimon*, véla grande de navio; no glossario de Rabelais, *artemon* significa o mastro mais pequeno de um navio, ou de pôpa. A fórma portugueza **Artimão**, unicamente usada por Azurara, Castanheda, e Sousa Coutinho, prova a sua origem italiana *artimone*, d'onde tiramos grande parte da nossa technologia nautica.) Certa véla pequena, mas ainda assim maior que as bordadas. — «*Breu, mastros, vergas*, **artimões**, *governalhos, e tudo isto em grande abastança.*» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 99. Vid. **Artimão**.

† **ARTEMÁTOPOS**, *s. m.* (Do grego *artematos*, appendice, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o artemátopos *longicorneo*, do Brazil.

† **ARTÉMIO**, *s. m.* Genero de crustaceos branchiópodes, muito similhante aos branchipes.

ARTEMIJA, *s. f.* Nome popular da **Artemisia**, assim usado no seculo XVI. — «*Os nossos usam do pé da casca em cosimento de* **artemija.**» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. 14, fol. 53. = Tambem se escreve **Artemijem**, **Artamija**, **Artimija**, e **Artemissa**.

ARTEMISA, *s. f.* Fórma usada na linguagem poetica. Vid. **Artemisia**.

> Alli acha no matto o caminhante
> A *artemisa* Primavera em flores graciosas
> LOBO, PRIMAV., tit. III, p. 1.

ARTEMÍSIA, *s. f.* Em Botanica, planta denominada por Linneo **artemisia** *vulgaris*, e tambem conhecida pelo nome vulgar de *herva do Japão*. Genero de plantas da syngenesia superflua, cujas especies são tonicas e emmenagogas. As especies mais conhecidas, são a **artemisia** *absinthium*: a *abrotanum*: a *pontica*; a *grande*; a *pequeno absinthium*: a *aurea* a *dracunculus*: a *estragão*: a *rupestris*: a *umbelliformis*; a *genepi*: a *contra*; a *judaica* e a *chinensis*. — «*Lirios, rosas, violas e* **artemisias.**» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 31.

† **ARTEMISIAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidades gregas, festas que se celebravam principalmente em Delphos, em honra de Diana.

— Em Botanica, tribu do grupo das plantas quasi todas aromaticas.

† **ARTEMISINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado ao principio amargo da artemisia.

† **ARTEMISIÓIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção do genero *piquere*, comprehendendo especies de caule lenhoso, com as folhas pubescentes ou viscosas no vertice.

† **ARTEMÍSION**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, nome generico dos templos de Diana.

† **ARTEMONIANO**, *adj.* e *s. m.* Em Historia religiosa, sectarios do seculo terceiro, que sustentavam a pura humanidade de Jesus.

† **ARTEMONÍTA**, *adj.* e *s. m.* O mesmo que **Artemoniano**; discipulo de Artemon, que prégou a doutrina dos theodosianos, da humanidade pura de Jesus.

ARTENA, *s. f.* Em Ornithologia, ave aquatica e palmipede. = Recolhido por Moraes.

ARTEQUIM, *s. m.* Em Botanica, certo fructo da India, de fórma comprida, do tamanho de uma grande ameixa saragoçana, tendo quatro quinas; é trazida de longe para os mercados da India, onde é utilisada para a confeição de uma tinta amarella.

— Na velha Medicina, era empregada na cura da lepra.

† **ARTERASIA**, *s. f.* Em Pathologia, dilatação das arterias.

† **ARTERECTASÍA**, *s. f.* O mesmo que **Arterasia**.

ARTEREOSÍSMO, *s. m.* Dilatação de uma arteria, contra natura.

† **ARTERHEPATOSTÉNIA**, *s. f.* Em Pathologia, encolhimento das arterias do figado.

† **ARTERHEPATOSTENÓSIA**, *s. f.* O mesmo que **Arterhepatostenia**.

ARTERIA, *s. f.* (Do grego *aer*, ar, e *terein*, conservar, porque antigamente acreditava-se que as arterias continham ar.) Em Anatomia, vasos destinados a levar o sangue do coração para os pulmões, ou do coração para todas as partes do corpo; d'aqui, dous systemas de arterias: um tira a sua origem do ventriculo e leva aos pulmões o sangue negro chama-se-lhe **arteria** *pulmonar*, o outro recebe do ventriculo esquerdo o sangue vermelho, e o distribue a todos os orgãos: é a *aorta*, ou *grande* **arteria**, com as suas numerosas divisões.

— Na linguagem vulgar, tambem se chama **arteria**, **veiu**, **traça**, **linha**, **caminho**. — «*Nasce o ouro nas entranhas das [illegible], e nas* **arterias** *occultas dos penedos.*» Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dial. VII, fol. 64.

— Loc.: *Picar* **arterias**, encetar questões; usada no seculo XVI.

— Na antiga Medicina, *Aspera* arteria, o mesmo que Arteria *pulmonar*.— *Traca*-arteria, o que hoje se chama Trachêa.

ARTERIACO, *adj.* e *s. m.* (De *arteriacus.*) Em Medicina, nome dado antigamente aos medicamentos a que se attribuia a propriedade de curar as molestias da traca-arteria e da larynge. — «*Os quaes* (medicamentos) *tem virtude para purgar do peito e do bofe, movendo tosse por escarros, os quaes todos são* **arteriacos**, *abstergentes e incidentes.*» Morato, **Luz da Medicina**, Liv. VI, cap. 6.

ARTERIAL, *adj.* 2 *gen.* Em Anatomia, que tem relação com as arterias.— *Systema* **arterial**, o conjuncto das arterias, consideradas desde a sua origem no coração até á sua terminação nos diversos orgãos. — *Sangue* **arterial**, sangue vermelho, assim chamado por ser levado pelas arterias; contrapõe-se a sangue venoso. — *Canal* **arterial**, tronco vascular, que só existe no feto. —*Ligamento* **arterial**, ligamento arredondado, em que se converte o canal **arterial** depois do nascimento do feto.— — *Vêas* **arteriaes**, assim chamadas, por terem sangue vermelho.

— Em Entomologia, *trachias* **arteriaes**, as que nascem immediatamente dos stigmates, recebem o ar de uma maneira directa, e o transmittem em seguida a todas as partes do corpo.

† **ARTERIALIDADE**, *s. f.* Em Physiologia, qualidade do sangue arterial.

ARTERIALISAÇÃO, *s. f.* Em Physiologia, transformação do sangue venoso em sangue arterial, na sua passagem através do pulmão.

ARTERIALISAR-SE, *v. refl.* Tornar-se arterial, ou vermelho e proprio para a nutrição do organismo, o sangue que era venoso, negro ou crasso.

ARTERÍCE, *s. f. ant.* O mesmo que **Arteirice**. Manha, embuste, finura, solercia.—«*E esto por o desbaratarem por sageria de* **artereces**, *e não por arrazoada ardideza.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 147.

† **ARTERIECTÁSIA**, *s. f.* (De arteria, e do grego *ectkasis,* dilatação.) Em Pathologia, dilatação morbida das arterias.

† **ARTERIECTOPÍA**, *s. f.* Em Pathologia, e Teratologia, deslocamento de uma arteria.

† **ARTERIOCHALASÍA**, *s. f.* (pr. *arteriokalásia;* de arteria, e do grego *kalasis,* relaxamento.) Em Pathologia, atonia das arterias.

† **ARTERIODÊMA**, *s. m.* (De arteria, e do grego *dema,* laço.) Em Cirurgia, pinça, que serve para ligar as arterias.

ARTERIOGRAPHÍA, *s. f.* Parte da Anatomia, que tracta das arterias. = Recolhido por Moraes.

ARTERIOGRÁPHICO, *adj.* O que é concernente ás arterias.

ARTERIÓGRAPHO, *s. m.* O que descreve as arterias.

ARTERÍOLA, *s. f.* Diminutivo de Arteria. Em Anatomia, pequena arteria.

ARTERIOLOGÍA, *s. f.* Parte da Anatomia, que tracta das arterias.

† **ARTERIOMALÁCIA**, *s. f.* Em Pathologia, amollecimento das arterias.

† **ARTERIO-PHLEBOTOMÍA**, *s. f.* Sangria capillar pelas scarificações, etc.

† **ARTERIOPHTORIA**, *s. f.* Em Pathologia, atonia das arterias.

† **ARTERIO-PITUITOSO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome dos vasos, que se ramificam ao longo das narinas.

† **ARTERIOPLANIA**, *s. f.* (De arteria, e do grego *planos,* errante.) Alongamento exaggerado das arterias.

† **ARTERIOSCLEROSE**, *s. f.* (De arteria, e do grego *skleros,* duro.) Em Pathologia, endurecimento das arterias.

ARTERIOSIDADE, *s. f.* O mesmo que Arterialidade.

ARTERIOSO, *adj.* O mesmo que **Arterial**. — «*E se a dôr de cabeça se não tirar com este unguento, poderemos presumir que procede de sangue* **arterioso** *ferventissimo.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Tract. II, cap. 7, p. 41, n. 14. — *Veia* **arteriosa**, a arteria pulmonar.

† **ARTERIOSTENÓSE**, *s. f.* (De arteria, e do grego *stenos,* encolhido.) Em Pathologia, encolhimento ou obliteração das arterias.

† **ARTERIOSTEÓSE**, *s. f.* (De arteria, e do grego *osteon,* osso.) Em Pathologia, incrustação calcarea das arterias, a que erradamente se chama ossificação das arterias.

ARTERIOSTÓSE, *s. f.* Em Pathologia, o mesmo que **Arteriosteose**.

ARTERIOTOMÍA, *s. f.* (De arteria, e *tome,* secção, córte.) Em Anatomia, significa, segundo uns auctores, dissecação das arterias; mas em geral entende-se por **arteriotomia**, a operação cirurgica, que consiste em abrir uma arteria, para tirar sangue, e só se pratica sobre as arterias temporal superficial, e auricular posterior.

† **ARTERIOTREPSÍA**, *s. f.* (De arteria, e do grego *trepsis,* torsão.) Em Anatomia e Cirurgia, operação que consiste em torcer uma arteria, para assim a obliterar.

ARTERÍTE, *s. f.* (Do latim *arteritis.*) Em Pathologia, inflammação das arterias, cujos symptomas são augmento de força das pulsações arteriaes, e um sentimento de calor, e malestar, na parte da arteria inflammada.

ARTERJO, *s. m.* Caminho encoberto, canal por onde corre agua.— «*Inda hoje do mar, como do seu natural viveiro, corre por encobertos caminhos, e como* **arterjos**, *a agua.*» Frei Roque do Soveral, **Hist. do Apparecimento**, etc. Liv. II, cap. 1.

ARTES, *s. f. pl.* Faculdades, disciplinas; em sentido restricto, Philosophia.— «*Sendo feito Doutor em* **Artes**, *Medicina, e Theologia em Paris,* etc.» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 47.

> As *Artes* e as sciencias lhe ensinam.
>
> CAMÕES, ELEG. II, est. 5.

† **ARTES**, *s. f. pl.* Na linguagem maritima, armações de apanhar sardinha, nas costas de Portugal.

ARTESA, *s. f. ant.* Vid. **Arteza**.

ARTESANO, *s. m. ant.* (Do hespanhol *artesano*; no francez *artisan.*) Artifice, official, mesteiral; obreiro.— «**O artesano**, *o official de justiça, os ministros maiores,* etc.» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Sitio de Lisboa**, dial. II, p. 196.

ARTESÃO, *s. m. ant.* Contracção de **Artesano**. = Usado na linguagem comica de Gil Vicente, o que explica a sua origem franceza.

> Este he maior *artesão*.
>
> GIL VIC., OBRAS, liv. 1, fol. 53.

ARTESIANO, *adj.* O natural de Artois, ou que pertence á provincia de Artois. Dá-se este nome principalmente a uns poços muito fundos, cujo diametro é de ordinario de dois a trez decimetros, conhecidos na Europa desde o seculo XII. Abrem-se com uma sonda, e a agua jorra, em virtude do principio de equilibrio dos liquidos.—*Poço* **artesiano**.

ARTETICA, *s. f.* Em Pathologia, gota, que dá nas articulações do corpo e dos dedos.

ARTETICO, *adj.* (Do latim *arteticus.*) Em Pathologia, que se espalha pelas juntas; que tem dôres nas articulações. — «*Duas vêas que estão acima das curvas dos giolhos da parte de fóra, que chamão sciaticas, valem para dor* **artetica**, *e fluxo do ventre.*» Valentim Fernandes, **Reportorio**.

ARTETISCO, *adj.* Em linguagem didactica, o que perdeu um membro.

ARTEZA, *s. f. ant.* Instrumento de amassar pão, e leval-o a cozer. — «**Arteza**, *instrumento de amassar ou levar o pão, de* artos *pão.*» Duarte Nunes de Leão, **Origem da lingua portugueza**, p. 60.

ARTEZÃO, *s. m.* Em Architectura, tectos figurados, com certos lavores e fundos; moldura apainelada usada nas abobadas dos templos, e imitando a fórma da arteza. — «*O tecto depois de coroado com a cimalha, he tambem de pedraria apainelada, com* **artezões** *e molduras.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 18, add.

ARTEZOADO, *adj. p.* Em Architectura, apainelado, moldurado; diz-se propriamente dos tectos e abobadas. — «*Entre as columnas vão nichos, que tambem são estriados, e suas meias laranjas* **artezoadas** *do florão.*» Padre Balthazar Telles,

Chronica da Companhia, Part. II, liv. 4, cap. 26, n. 4.

ARTEZONADO, *adj. p.* O mesmo que Artezoado.— «Artezonado *com folhas tambem de ouro.*» Exequias de Philippe I, fol. 3.

ARTEZONAR, *v. a.* (De artezão, com a terminação verbal «ar».) Lavrar, moldurar, enfeitar com artezões. = Usado em Architectura. = Recolhido por Moraes.

ARTHANITA, *s. f.* Em Botanica, nome antigo do *Cyclamen europeum,* planta conhecida pelo nome vulgar de *pão de porco.* O nome de arthanita ainda se conserva para designar em Pharmacia um unguento em que entra esta planta. — «*Tomai de raizes de vides silvestres, que he a herva trepadeira, de raiz de pepino de S. Gregorio,* arthanita, *malvaisco, e lirio.*» Curvo Semedo, Atalaya da Vida, p. 259.

† **ARTHANITINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia crystalina, branca, extrahida da raiz do *Cyclamen europœum,* ou Arthanita.

† **ARTHÉMIDA**, *s. f.* Genero de concha orbicular, deprimida, pouco espessa, estriada transversalmente, que se acha no fundo do Mediterraneo.

† **ARTHETICA**, *s. f.* Em Botanica, nome antigo da *Iva almiscarada,* empregada interiormente para as dôres arteticas, ou de gotta sciatica.

ARTHRALGIA, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *algos,* dôr.) Em Pathologia, nevralgia das articulações; dôr articular.

ARTHRÁLGICO, *adj.* Que é concernente á arthralgia.

† **ARTHRATERO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *ather,* aresta.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, mais conhecido pelo nome de Aristide.

† **ARTHRAXON**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *axôn,* eixo.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, reunido ordinariamente ao genero ischema.

† **ARTHRÊMBOLO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *amballein,* reduzir.) Em Cirurgia, nome dado aos apparelhos para reduzir as luxações.

† **ARTHRÉMIA**, (Do grego *arthron,* articulação, e *aima,* sangue.) Em Pathologia, congestão do sangue em uma articulação.

† **ARTHRENA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação.) Em Helmintologia, genero de vermes intestinaes, articulados, á maneira das tenias.

† **ARTHRIA**, *s. f.* Doença das articulações.

† **ARTRÍFUGO**, *adj.* Em Therapeutica, nome dado aos remedios proprios para combater a gota.

† **ARTHRINA**, *s. f.* (De *arthron,* articulo.) Em Botanica, genero de pequenos tortulhos.

† **ARTHRION**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação.) Em Entomologia, nome de um pequeno articulo situado na base da ultima articulação das patas, em muitos coleópteros tetrámeros e trimeros.

ARTHRITE, *s. f.* (Do grego *arthritis,* de *arthron,* articulação; o suffixo «ite», em Medicina designa sempre uma phlegmasia.) Em Pathologia, inflammação articular; ou propriamente a inflammação simples dos tecidos fibrosos e serosos articulares, occupando sómente uma articulação, e produzida por uma violencia exterior. — Erradamente se tem comprehendido sob esta designação o Rheumatismo articular e a gota.

† **ARTHRÍTIA**, *s. f.* Nome dado á gota, mas ainda não generalisado.

ARTHRÍTICO, *adj.* (Do latim *arthriticus.*) Que tem relação com as articulações. — *Dôres* arthriticas, dôres de gota. — *Remedios* arthriticos, os que se usam contra a gota.

† **ARTHRITOLÍTHE**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulações, e *lithos,* pedra.) Em Pathologia, concreções articulares, ou gotosas. = Tambem se escreve Arthrolite.

† **ARTROBOTRYDE**, *s. f.* Em Botanica, cryptogamica do grupo das aspidieias, tendo por typo o arthrobotryde macrocarpo.

ARTHROCÁCIA, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *kakia,* vicio.) Em Pathologia, caria das superficies articulares; tambem designa a osteite articular.

ARTROCACOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, *kakos,* mau, e *logos,* discurso.) Em Cirurgia, tratado das luxações espontaneas.

† **ARTHROCELE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *kele,* tumor.) Em Pathologia, tumor articular, tumor branco.

ARTROCEPHALOS, *s. m. pl.* (Do grego *arthron,* articulação, e *kephalê,* cabeça.) Divisão da classe dos crustaceos, comprehendendo todas as especies cuja cabeça é separada do thorax.

† **ARTHROCERÁL**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *keras,* corno.) Em Zoologia, nome de duas das nove peças da vértebra dos animaes articulados, que se desenvolvem para o alto, e consistem em um par de appendices articulados.

† **ARTHROCLADE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulações, e *klados,* ramo.) Em Botanica, genero de algas de filamentos flexiveis, muito alongados e de uma substancia cornea.

† **ARTHROCNEMA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *kneme,* raio.) Em Botanica, genero da familia das chenopodeas, sub-arbusto ou herva da região mediterranea da India, etc.

† **ARTHRODACTYLIDE**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de Pandane.

† **ARTHRODE**, *s. m.* (Do grego *arthro-des,* articulado.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por typo o arthrode *de cruz,* indígena do Egypto.

† **ARTHRODESMA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulo, e *desmos,* laço.) Em Botanica, genero de bacillarieias correspondendo exactamente ao genero scenedesma.

ARTHRODÍA, *s. f.* (Do grego *arthrodía,* articulação.) Em Anatomia, articulação que resulta do concurso da saliencia pouco pronunciada de um osso, com uma cavidade ossea pouco profunda, como a articulação temporo-maxillar. — «Arthrodia *he quando se encaixa huma cabeça plana ou liza em hum pequeno buraco, como o primeiro spondil do pescoço com o segundo, a canna maior do braço com a segunda.*» Antonio Ferreira, Luz da Cirurgia, Liv. I, p. 46.

— Em Botanica, genero de microcysto, das aguas doces da Sicilia.

† **ARTHRODIAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, o que tem o caracter de uma arthrodia.

† **ARTHRODIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo bastante consideravel da familia das algas, ao qual tambem se reunem alguns infusorios.

ARTHRODYNIA, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *odyne,* dôr.) Dôr vaga e indeterminada das articulações, sem calor nem inchaço. = Tambem se dá este nome ao rheumatismo chronico.

† **ARTHROGÁSTRO**, *adj.* (Do grego *arthron,* articulação, e *gaster,* ventre.) Em Entomologia, nome dos insectos que têm o ventre articulado. — Tambem se emprega como substantivo para designar uma familia de arachnides.

† **ARTHROGRYPHOSE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *gryphis,* curvado.) Em Pathologia, flexão permanente das articulações.

† **ARTHROHYDRINA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *hydôr,* agua.) O mesmo que Synovina.

† **ARTHROKAKOLOGÍA**, *s. f.* Vid. Artrocacologia.

† **ARTHRÓLOBO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas, planta annual, tendo por typo o arthrolobo *dourado.*

† **ARTHROMACRO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *macros,* grande.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeres, tendo por typo o arthromacro *donacioide.*

† **ARTHROMBOLE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *mochlion,* alavanca.) Em Cirurgia, synonymo de Coaptação, ou arte de reduzir á sua posição um osso deslocado.

† **ARTHRÓMENINGE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *meninx,* membrana.) Em Cirurgia, capsula articular.

† **ARTHRÓMENINGIANO**, *adj.* Em Ana-

tomia, o que tem relação com a arthromeninge.

† **ARTHROMENINGITE**, *s. f.* Em Pathologia, inflammação das arthromeninges.

† **ARTHROMERAL**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *meros,* parte.) Em Zoologia, nome dado a dous elementos da vértebra dos animaes articulados, aos quaes cada polergal dá origem, fornecendo os orgãos da locomoção.

† **ARTHRONALGÍA**, *s. f.* Em Pathologia, synonymo de **Arthralgia**.

† **ARTHRONCUS**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *onkos,* inchaço.) Em Pathologia, inchaço de uma articulação.

† **ARTHRONÊMA**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *nema,* cadeia.) Genero de annélides, da familia das sanguesugas.

† **ARTHROPATHIA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *pathos,* doença.) Em Medicina, doença articular.

† **ARTHROPHLOGÓSE**, *s. f.* (Do grego *arthros,* articulação, e *phlogôsis,* inflammação.) Em Pathologia, inflammação ou phlogose de uma articulação.

† **ARTHRÓPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação e *phyllon,* folha.) Em Botanica, genero da familia das araliaceas, arbustos inermes de Java.

† **ARTHROPLÁSTICA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *plassein,* formar.) Em Pathologia, nome da producção das articulações accidentaes ou falsas articulações, para remediar á ankylose.

ARTHRÓPODE, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação e *podos,* pé.) Em Botanica, genero de plantas herbaceas, ou suffrutescentes, pertencente á Australasia, tendo por typo o **arthropode** *aveludado.*

† **ARTHROPÓGON**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *pôgôn,* barba.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, herva ephemera originaria do Brazil.

† **ARTHRÓPSE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *ophis,* apparencia.) Em Zoologia, sub-familia das dermopsias, comprehendendo as isis e outras carallianas articuladas.

† **ARTHROPTÉRO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulo, e *pteryx,* aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros, familia dos xylophagos, da Nova-Hollanda.

ARTHROPUÓSE, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *puon,* pús.) Em Pathologia, abcesso das articulações, tumor branco.

† **ARTHROPYÓSE**, *s. f.* O mesmo que **Arthropuose**.

ARTHRÓSE, *s. f.* (Do grego *arthrosis.*) Em Anatomia, synonymo de **Articulação**.

† **ARTHROSÍA**, *s. f.* Em Pathologia, nome dado ás dores articulares passageiras.

† **ARTHROSTÁCHYA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stakys,* espiga.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, correspondendo ao genero aveia.

† **ARTHRÓSTEMA**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stema,* estâme.) Em Botanica, genero da familia das melastomaceas, herva ou sub-arbusto da America meridional.

† **ARTHRÓSTENA**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stenos,* estreito.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **arthrostene** vermelho escuro.

† **ARTHROSTÍGMA**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stigma,* stigmate.) Em Botanica, genero da familia das proteaceas, comprehendendo a especie de stigmate articulado.

† **ARTHROSTYLEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stylos,* estylete.) Em Botanica, nome dado a uma serie das synanthereas, comprehendendo as carduaceas, cujo estylete apresenta uma especie de articulação.

† **ARTHROSTYLIDE**, *s. f.* (Do grego *arthron,* articulação, e *stylis,* pequeno estylete.) Em Botanica, genero da familia das cyperaceas, tendo por typo a **arthrostylide** *aphylla,* da Nova Hollanda.

† **ARTHRÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *tome,* secção.) Em Botanica, genero de plantas da familia das conjugadas.

† **ARTHROZÁMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas americanas, que se distingue das verdadeiras zamias, pelas antheras que cobrem toda a face inferior das escamas dos cones masculinos.

† **ARTHROZOARIO**, *adj.* e *s. m.* Em Zoologia, nome dado aos animaes articulados.

† **ARTHRURA**, *s. m.* (Do grego *arthron,* articulação, e *oura,* cauda.) Em Helmintologia, nome do chamado verme de Medina.

† **ARTIBA**, *s. m.* Mammifero mais conhecido pelo nome de phyllostoma.

ARTÍCE, *s. f. ant.* O mesmo que **Arteirice**; sagacidade, astucia, destreza. = Recolhido por Viterbo.

† **ARTICÉRO**, *s. m.* (Do grego *artios,* inteiro, e *keras,* corno.) Em Entomologia, genero de coleópteros diversos, visinho dos clavigeros, e tendo por typo o **articero** *armado.*

† **ÁRTICO**, *s. m.* O mesmo que **Arctico**. — « **Artico** *se chama o dito Polo, porque Artos he a ussa maior, junto da qual está.* » Pedro Nunes, **Tratado da Esphera**, cap. 2.

ARTICULAÇÃO, *s. f.* (De *articulus,* pequena junctura.) Em Anatomia, reunião e modo de connexão de duas ou de mais peças osseas, quer sejam ou não moveis umas sobre as outras. Quando as **articulações** são moveis chamam-se *diarthroses;* quando são immoveis *synarthroses;* quando são mixtas, *amphiartroses.*

— Em Conchyologia, chamam-se **articulações**, as partes distinctas de certas conchas, multiloculares, que são o resultado dos deslocamentos successivos, que o animal attingiu no seu crescimento.

— Em Grammatica, **articulação** é a modificação de som, pela combinação das consoantes e das vogaes, que determina e varía o jogo das partes moveis do apparelho vocal.

— Em Direito, **articulação**, é a deducção ou proposição de factos por artigos, divisões e paragraphos; exposição de faltas ou razões em artigos de petição, a que tambem se chama **Articulados**.

ARTICULADAMENTE, *adv.* Distinctamente pronunciado; com vozes articuladas; pedido por artigos. — « *O enfermo ha de estar em estado, que possa responder ás perguntas,* **articuladamente**, *e não basta responder por acenos.* » Lemos de Affonseca, **Commento da Instituta**, p. 210, n. 6.

† **ARTICULADAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome dado a tres sub-familias da familia das phyceas, nas quaes um só tubo, ordinariamente anhisto, simples ou ramoso, contém, no seu interior, uma serie de cellulas simples collocadas nas extremidades, sobre um mesmo plano, e diversamente coloridas.

ARTICULADO, *adj. p.* (Do latim *articulatus.*) O que é formado de artigos, ou articulos, ou partes distinctas.

— Em Historia Natural, chamam-se *animaes* **articulados**, os que formam a primeira divisão dos invertebrados annelados, e uma das quatro grandes divisões do reino animal; comprehendem todos aquelles que têm um esqueleto exterior disposto em fórma de anneis que rodeiam o corpo articulando-se uns com os outros. Subdividem-se os **articulados** em cinco classes: os arachnidos, insectos, myriapodes, crustaceos e cirrhipedes.

— Em Botanica, chama-se **articulado** ao que semelha muitos articulos ou partes distinctas.—*Cotyledons* **articulados**, apertados na sua base. — *Raiz* **articulada**, a que tem de distancia em distancia impressões similhantes á das articulações. — *Caule* **articulado**; *peciolo* **articulado**; anthera **articulada**.

— Em Anatomia, *ossos* **articulados**, os que estão unidos por conjunctura natural e ligamentos, que protegem a sua mobilidade.

— Em Grammatica, *som* **articulado**, o que é modificado pelos orgãos da voz; a modificação póde ser nasal, guttural, palatal, labial, dental, cacominal, sibillante, trilada, etc.

ARTICULADO, *s. m.* Em Direito, exposição por itens do que se pede ou justifica. = Recolhido por Bluteau.

ARTICULANTE, *adj. 2 gen.* O que articula, ou imita sons articulados. O que expõe ou pede por artigos.

ARTICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *articularis.*) Em Anatomia, o que pertence a alguma articulação. *Arterias e veias* **articulares**, as que nascem das arterias e veias poplitêas, e pertencem á articulação do joelho. — *Capsulas* **articulares**, ligamentos capsulares, que envolvem certas articulações.—*Apophyses* **articulares**, etc.

— Em Pathologia, o que ataca as articulações, ou n'ellas se forma. — *Concreções* **articulares**, corpos osseos ou cartilaginosos, que se formam e agglomeram algumas vezes nas articulações.

— Em Botanica, o que nasce nos nós ou articulações dos caules e dos ramos. — *Folhas* **articulares**, as que nascem dos nós e articulações do caule ou suas ramificações.

ARTICULAR, *v. a.* (Do latim *articulare.*) Pronunciar distinctamente as letras, as syllabas, e as palavras. Deduzir por artigos, enunciar por itens, circumstanciar um facto. — «*Tocando diversos instrumentos, que alternados com a vozeria do campo,* **articulavam** *eccos barbaros e medonhos.*» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, Liv. II, n. 134.

— **Articular-se**, *v. refl.* Em Anatomia, diz-se dos ossos que se ajuntam e se unem por articulação. — «*São por todas vinte quatro.... as sete superiores* (costellas) *são verdadeiras, ou porque* **se articulam** *e ajuntam ao osso sternon, ou porque são mais arqueadas e inteiras e mais duras.*» Antonio Ferreira, **Luz da Cirurgia**, Liv. I, p. 28.

† **ARTICULINA**, *s. f.* Genero da familia das agathistegas, concha livre, inequilateral, alongada, formada como a triloculina.

† **ARTICULISTA**, *s. m.* O que escreve artigos; neologismo. Redactor.

ARTÍCULO, *s. m.* (Do latim *articulus*, pequeno membro ou junta.) Em Grammatica, voz antiga, que modernamente se escreve **Artigo**. — «*E assi como aos nomes proprios se não ajuntão* **articulos**, *assi nem aos pronomes.*» Nunes de Leão, **Ortographia**, fol. 64, v.

— Em Anatomia, nome dado ás articulações moveis; d'aqui vem a phrase cirurgica, *amputação no* **articulo**, quando ella se pratica cortando um membro pela articulação.

— Em Historia Natural, dá-se este nome ás differentes peças moveis umas sobre outras, que pela sua reunião formam as antennas, as apalpadeiras e os tarsos dos animaes articulados, e principalmente insectos.

— Em Theologia, cada uma das partes que formam o symbolo dos Apostolos, a que se dá o nome de *artigos da fé*. — «*E como apontou muito bem santo Thomaz, o mais a que podemos chegar a este* **articulo**, *he a defender a verdade d'elle contra os hereges, que a quizerem impugnar.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 341. Vid. Artigo.

† **ARTICULO-ANGULO-OPERCULAR**, *adj.* Nome de um dos ossos da cabeça dos cecilios.

ARTICULOSO, *adj.* Em Anatomia, o que é composto de nós ou articulações. Arteiro, malicioso. — «*E se usa com prudencia, que he* **articuloso** *e malicioso.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 27, fol. 170, v.

ARTICULOSO, *adj. ant.* Artificioso.

ARTIFEX, *s. m. ant.* (Do latim *artifex.*) O mesmo que artifice; o que trabalha pela sua arte ou officio.—«*Em hum escudo que tinha aos pés declarou o* **artifex** *tantas maravilhas.*» Fernão Alvares d'Oriente, **Luzitania Transformada**, fol. 102.

ARTÍFICE, *s. m.* (Do latim *artifex, icis.*) O que exerce uma arte mechanica, official; machinador, inventor, fautor. — «*Estatuas antigas, marmores finos, lavrados por excellentes* **artifices**.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 25.

— Syn. **Artifice**, *Artista:* Na linguagem do seculo XVI, estas duas palavras exprimem a mesma ideia; a contar dos modernos progressos da philosophia da arte, ha uma distincção radical entre estes dous vocabulos: **artifice** é o que exerce um officio mechanico, em que ha regras deduzidas pela experiencia e se tem em vista uma utilidade immediatamente pratica. — *Artista,* o que tem uma educação geral, cujo trabalho depende da inspiração e das faculdades creadoras; a sua obra é sempre um documento do estado da moral do seu tempo, e uma imagem reflexa da sua individualidade.

— Na linguagem popular de Coimbra, **artifice** e *artista,* ainda tem o mesmo sentido, como o usaram Camões, Luiz Mendes de Vasconcellos, Mariz e Sousa de Macedo.

ARTÍFICE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Artificial**, **Artificioso** e **Artistico**.— «*A* **artifice** *tempera.*» Usado por Luiz Pereira na **Elegiada**, cant. XVII, fol. 259, v. Recolhido por Moraes.

ARTIFICIADO, *adj. p.* Feito com artificio.—«*Aqui as camas tão brandas quão ricas, humas de verão, outras de inverno,* **artificiadas** *para chamar o somno.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. II, vol. 2, fol. 110, col. 1.

ARTIFICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *artificialis.*) Feito com artificio, artificioso; contrapõe-se a **Natural**. Contrafeito, fingido, facticio, simulado, convencional. — «*Portugal sendo de natural o mais abastado, do* **artificial** *em todo he mui falto.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 31.

— Em Historia Natural, chamam-se *caracteres* **artificiaes**, aquelles que são enunciados tendo em vista sómente fazer distinguir os sêres naturaes uns dos outros, e que se notam indifferentemente em qualquer de suas partes com tanto que sejam bem apparentes. — *Methodo* **artificial**, é aquelle, que, para as suas divisões correspondentes, emprega caracteres diversos, escolhidos indifferentemente em todos os orgãos, segundo a necessidade ou a commodidade, e sem attender ás relações naturaes que possam existir entre esses sêres.

— Em Geometria, *linhas* **artificiaes**, linhas traçadas sobre um compasso de proporção, as quaes representam os logarithmos dos senos, das tangentes, e podem servir com a linha dos numeros a resolver exactamente os problemas da trignometria e da navegação.

— Em Astronomia, *dia* **artificial**, espaço de tempo comprehendido entre o nascimento e o occaso do sol; contrapõe-se a *dia natural,* que é de 24 horas.

— Em Physica, *iman* **artificial**, bocado de ferro magnetisado, que tem todas as propriedades do iman natural. — *Frio* **artificial**, o que os chimicos produzem nos laboratorios por meio de certas misturas frigorificas.

— *Horisonte* **artificial**, plano que passa pelo meio da terra, parallelo ao horisonte apparente.

— Em Botanica, *systemas* **artificiaes**, aquelles que foram imaginados sómente com o fim de fazer achar facilmente os nomes das especies, sem que seja preciso, para aquelle que os cria, ou que se serve d'elles, de conhecer profundamente a organisação das plantas. Tal é o *Systema sexual* de Linneo.

—Em Rhetorica, *provas* **artificiaes**, as que o orador tira do proprio raciocinio e que presta á causa que defende, em contraposição áquellas que nascem da questão ou *provas naturaes*.= Tambem se diz *estylo* **artificial**, aquelle que é cheio de hyperbatons, ou de archaismos, ou de fórmas e construcções antiquadas; tal é por ex.: o estylo dos escriptores do ultra-romantismo em Portugal.

— Em Mnemonica, *memoria* **artificial**, methodo destinado a auxiliar a memoria natural.

ARTIFICIAL, *s. m. ant.* Artifice, mesteiral, official, operario.

[illegible]

ARTIFICIALMENTE, *adv.* Com artificio, sem naturalidade, contrafeitamente, fingidamente, simuladamente. — [illegible] **artificialmente.**» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 169.

ARTIFICIAR, *v. a.* (De artificio, com a terminação verbal ar.) Empregar industria, trabalhar, laborar, manusear com arte, [illegible] mechanicos; engenhar. — «... **artificiar** *ma-*

chinas de fogo...» **Arte de Furtar**, fol. 240.= Recolhido por Moraes.

ARTIFÍCIO, *s. m.* (Do latim *artificium.*) Arte, industria, habilidade, engenho, geito, trabalho paciente, artefacto.—Manha, astucia, sagacidade, velhacaria, rsolercia arteirice, simulação, dolo, disfarce.—*«Porém assim constituiu Deos as obras dos homens, que os mesmos homens per outro* **artificio**, *quando lhe a elle apraz, as vencem e desfazem.»* João de Barros, **Decada III**, Liv. III, cap. 5.

— Loc.: *Fogo de* **artificio**, no sentido proprio, divertimento pyrotechnico; figuradamente: apparencias seductoras empregadas para enganar alguem.—No sentido antigo, recolhido por Viterbo, **artificio**, era todo o preciso para uma vivenda commoda e reparada das injurias do tempo.— **Artificios** *de estylo,* vicio resultante de uma incapacidade intellectual, o qual consiste em usar de redundancia e figuras de elocução, abandonando a expressão natural, que é a verdadeiramente profunda.

ARTIFICIOSAMENTE, *adv.* De uma maneira artificiosa; sagazmente, capciosamente, astutamente, engenhosamente, industriosamente.—*«Com as quaes* **artificiosamente** *se lastimava da miseria do Reino.»* Jacintho Freire de Andrade, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. I, n. 44.

ARTIFICIOSISSIMO, *adj. sup.* Engenhosissimo; habilissimo; curiosissimo pela sua paciente execução. = Usado por Vieira.

ARTIFICIOSO, *adj.* Cheio de artificio; engenhoso, habilidoso, dextro; figuradamente: contrafeito, simulado, astuto, fingido, sagaz, refolhado, refalsado, hypocrita. Contrapõe-se a **Natural**.

> Ja busca ardis e manhas, já revolve
> Razões ou justas ou *artificiosas*
> Pera dilatar um pouco a breve vida
> CORT REAL, NAUF. DE SEP., cant I, fol. 12, v.

ARTÍFICO, *adj. ant.* O mesmo que **Artificioso**. = Recolhido por Moraes.

ARTIGO, *s. m.* (Do diminutivo latino *articulus.*) Pequena parte, membro da obra, assumpto, materia; subdivisão de um tratado ou lei; item de um articulado; um discurso escripto. Ponto sobre que se versa; distincção de uma nova capitulação ou contrato; encommenda ou fazenda commercial.— *«Supposto que este primeiro* **artigo** *dos meus embargos não pegou, passemos a outro.»* Vieira, **Serm.**, Tom. III, serm. 10, § 9, n. 431.

— Em Commercio, dá-se o nome de **artigo**, aos differentes objectos que um mercador tem no seu armazem.— **Artigos** *da moda,* **artigos** *de primeira necessidade.*

— Em Theologia, **artigos** *da Fé,* as quatorze divisões em que se desmembra o symbolo dos Apostolos. — *«E estas determinações chamamos* **artigos**, *per uma semelhança, de que os nossos maiores muitas vezes usaram. Porque assi como os membros maiores do corpo se dividem em outros mais pequenos, que chamam* articulos, *assi tambem n'esta confissão da fé, cada cousa, que distincta e apartada d'outra somos obrigados a crêr, justa e convenientemente chamamos* **artigo.»** **Cathecismo Romano**, fol. 8, v.

— Em Grammatica, **artigo** é uma palavra que serve para determinar o substantivo ao pé do qual é collocada. Temos apenas um **artigo**: **O**, **A**, **OS**, **AS**. Nas linguas neo-latinas, o **artigo** é uma parte do discurso de uma grande importancia, pelo seu uso constante e indispensavel. Os grammaticos antigos consideravam o **artigo** como uma palavra destinada a fazer conhecer o *genero* e o *numero* dos nomes que elle acompanha; porém não é exacto isto, porque importa conhecer primeiro o *genero* e o *numero,* para usar com propriedade o **artigo**. O **artigo** serve para determinar o substantivo, tirando-o do sentido vago, e precisando-o a significar um genero, uma especie ou um individuo. D'aqui se vê, que sómente o substantivo póde ser acompanhado de **artigo**. A's vezes o *infinito* dos verbos, e o *adjectivo,* tambem apparecem acompanhados de **artigo**, mas por este facto mudam logo de natureza ficando substantivos ellipticos:— *«Que seria* **o** *amarello, se não fossem* **as** *feias.»* Pela approximação do **artigo** os adjectivos *amarello* e *feio,* tornaram-se substantivos. Os nomes proprios, não sendo nomes de classe nem de especie, mas simplesmente individuaes, não precisam de ser acompanhados de **artigo**, para serem apropriados ao individuo a que pertencem. Assim dizemos: — *«Camões morreu no hospital»* e não: — *«O Camões,* etc.» Os nossos quinhentistas tambem eliminavam com frequencia os artigos para dar ao periodo uma construcção latina; mas este facto não tem importancia, por ser meramente artificial. O artigo pode considerar-se susceptivel de *genero* e *numero,* como: **O**, **A**, **OS**, **AS**. Estes são chamados **artigos** *simples.* — **Artigos** *compostos,* são os artigos contraídos com as preposições, como por ex.: á, formado da preposição **a**, e do artigo feminino **a**. Sobre a origem historica do artigo, vid. **A**, *art.*— *«***Artigo** *é uma das partes da oração, a qual como já dissemos não tem os latinos,* etc.» João de Barros, **Grammatica Portugueza**, p. 99.

— Em Orthographia, artigo era no século XVII, ao que hoje chamamos § paragrapho.— *«Paragrapho, que por outro nome se chama* **artigo** *ou aforismo, he hum signal n'esta fórma §, o qual se põe entre uma clausula e outra.»* Bento Pereira, **Orthographia**, p. 20.

— Loc.: **Artigo** *de fundo,* a parte doutrinal dos periodicos politicos, escripta pelo redactor, e em que se manifestam as idéas da redacção.— **Artigo** *da morte,* os momentos que precedem os paroxismos, o agonizar; tambem se lhe chama: *Derradeiro* **artigo**.— **Artigo** *á parte,* diz-se de uma cousa que se não quer confundir com outra.— *Inserção de um* **artigo**, o acto de dar publicidade a um escripto em uma gazeta.

ARTILHADO, *adj. p.* Munido, armado, provido de artilheria.— *Navio* **artilhado**, que era mercante e foi tornado de guerra.= Usado por João de Barros. Corrido de artilheria.

† **ARTILHAMENTO**, *s. m.* O acto de armar um navio de artilheria. O fornecimento de todo o material de artilheria.

ARTILHAR, *v. a.* Na linguagem antiga **Artelhar**: fornecer de toda a qualidade de armas. No sentido moderno, armar de artilheria. — *«* **Artilhou** *uma fusta de cairo, que tinha, e um parão pequeno.»* Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VI, cap. 35.

ARTILHARIA, *s. f.* (Do francez *artillerie,* ou melhor da baixa latinidade *artillaria;* ambas estas etymologias devem ser admittidas, porque tambem temos a fórma **Artilheria**.) O conjuncto das armas não portateis, que pertencem á classe das que devem sua acção á inflammação da polvora, e a que vulgarmente se chama *boccas de fogo,* como os canhões, peças, obuzes, etc. O material de guerra que se transporta em carretas ou se assenta em repairos ou se monta em navios. O corpo militar que combate com peças, bombas, metralha, etc.— Em sentido usual, todo e qualquer arremesso frequente e temivel.

> Aquellas invenções feras e novas,
> De instrumentos mortaes de *artilheria.*
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 42.

> Do céo a *artilharia* disparando
> Com balas tantas vem o ar rompendo.
> MAN. THOM., INS., cant II, est. 90.

—Loc.: **Artilharia** *de campanha;* **artilheria** *de cerco;* **artilharia** *abatida;* **artilheria** *montada;* **artilharia** *grossa;* **artilharia** *de posição.*— *Trem de* **artilharia**; *parque de* **artilharia**.

ARTILHEIRO, *s. m.* (Do velho francez *artillier.*) O homem que tem conhecimento da artilheria, tanto no mar como na terra.— *«Muita parte d'elles Mamelucos, Arabios e alguns arrenegados* **artilheiros.»** João de Barros, **Dec III**, Liv. I, cap. 3.

— Loc.: **Artilheiros** *do troço,* corpo de guerra organisado pelo **Regimento** de 4 de Junho de 1677.

ARTILHERIA, *s. f.* Vid. **Artilharia**.

ARTIMANHA, *s. f.* Industria, argucia, manha, finura, solercia; trapaça.

> Muitos haviam de rir
> Se soubessem a *artimanha*
> Que em tal tempo me fez rir.
> GIL VIC., OBR., LIV. III, fol. 177.

ARTIMANHA, *s. f.* Nome de giria, com que nos confins do Minho e raia de Galliza, se designava no fim do seculo XVIII a balança. = Recolhido por Bluteau.

ARTIMÃO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Artemão.**) Em linguagem nautica do seculo XVI, véla maior do que a bordada; tambem se dava este nome ao mastro de traz, o mais pequeno nos navios de tres mastros. — « *Breu, mastros, vergas,* **artimões**, *governalhos, e todo esto em grande abastança.* » Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 99.

ARTINGRAXA, *s. f.* Nome de um mineral achado nas margens do Zezere. Citado no Decreto de 4 de Abril de 1709. = Recolhido por Moraes.

† **ARTIOMÓRPHO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *artios*, par, e *morphê*, fórma.) Em Zoologia, nome de uma sub-divisão primordial do reino animal, comprehendendo os animaes vertebrados, e articulados bem como os molluscos, todos caracterisados pela fórma par ou binaria dos seus corpos. Vid. **Zygomorpho.**

† **ARTIOPTERIX**, *s. m.* (Do grego *artios*, perfeito e *pteryx*, aza.) Em Entomologia, genero da ordem dos nevropteros, visinho dos hemerobos, da Nova Hollanda.

† **ARTIOZOÁRIO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *artios*, par, e *zôon*, animal.) Em Zoologia, nome dos animaes artiomorphos, cujos corpos podem ser divididos em duas partes similhantes por meio de um plano seccante que passasse pelo seu grande eixo, o que tem logar para os animaes vertebrados, articulados e molluscos.

† **ARTIPO**, *s. m.* (Do grego *artipous*, que tem bons pés.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros das Antilhas.

† **ARTÍPHYLLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *arti*, em composição indica perfeição, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, nome de plantas, que na axilla de todas as suas folhas apresentam gomos e ramos.

ARTISTA, *s. m.* e *2 gen.* (Do francez *artiste*, segundo Moraes.) No sentido usual, artifice; o que exercita alguma arte ou officio mechanico. O que estuda artes, designação sob a qual se comprehendia a Grammatica, a Rhetorica e a Logica. = Estes dous sentidos estão obsoletos. = Na linguagem de giria, artista, equivale a ruão, maninello, fadista, faiante, manata, pandigo, pagodeiro. — « *E de todos estes petrechos sabei que é minha dama* **artista.** » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3. = No sentido moderno, o que cultiva uma arte liberal, e assim só compete este nome ao esculptor, pintor, architecto, musico, actor, poeta, ou mesmo ao que tem o sentimento do bello.

ARTISTA, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Artistico.** — « *Abaixo dos sobreditos se assentarão os Bachareis* **artistas.** » **Estatutos da Universidade**, Liv. III, tit. 25, art. 9. = Pouco usado.

ARTISTICAMENTE, *adv.* Industriosamente, perfeitamente, acabadamente, com gosto e acêrto; inspiradamente; bellamente, elegantemente. — Trabalho **artisticamente** *executado.*

ARTÍSTICO, *adj.* Feito com arte; que desperta o sentimento do bello; que revela um gosto apurado. Relativo ás artes.

ARTÍVE, *s. m.* Em linguagem de giria, pão, trincadeira. = Recolhido por Moraes.

ARTIZAR, *v. a.* Fazer cousa que pede engenho e arte. Em giria, engenhar, traçar. = Recolhido por Moraes.

ARTO, *adv.* (Do hespanhol *harto.*) Abundantemente, fartamente, exuberantemente. Vid. **Harto.** = Usado na linguagem poetica.

† **ARTOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero da familia das urticeas, arvore de succo leitoso, indigena da Asia equatorial, e produzindo fructos comestiveis.

† **ARTOCÁRPEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de urticeas, tendo por typo o artocarpo.

† **ARTOLÁTRA**, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *latreuô*, eu adoro.) Em Historia religiosa, nome irrisorio dado aos catholicos, por adorarem a eucharistia.

ARTOLITHO, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, nome dado ás concreções pedregosas em fórma arredondada e de natureza diversa, que se encontram nas camadas de terreno terciario.

ARTOMEL, *s. m.* (Do grego *artos*, pão, e *meli*, mel.) Em Pharmacia, papas de pão e mel, usadas para emplasto.

† **ARTONOMÍA**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *nomos*, regra.) Arte de fabricar o pão. Padaria.

† **ARTONÓMICO**, *adj.* O que diz respeito á artonomia.

ARTÓPHAGO, *adj.* (Do grego *artos*, pão, e *phagô*, eu como.) Que vive de pão, que come muito pão. Nome dado pelos gregos aos egypcios.

† **ARTOPTE**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *optaô*, eu faço coser.) Em Antiguidades romanas, vaso, ou especie de forno de campanha, em que os romanos cosiam o pão.

† **ARTORÍZEAS**, *s. f. pl.* (Do grego *artos*, alimento, e *rhiza*, raiz.) Em Botanica, classe de vegetaes phanerogamicos, comprehendendo as dioscoreaceas, e as taccaceas, plantas quasi todas exoticas, herbaceas, e suffrutescentes, muitas vezes trepadoras e ordinariamente dioicas por abortamento.

† **ARTOSTHÊMA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero thea, da familia das coniferas.

† **ARTOTYRITE**, *s. f.* (Do grego *artos*, pão, e *tyros*, queijo.) Em Historia Religiosa, nome dado a um ramo da seita dos montanistas, que communigavam com pão e queijo.

† **ARTREVOSO**, *adj. ant.* O que está tenebroso, encapotado. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

ARTUS, *s. m.* (Do latim, *artus*, membro.) Em Anatomia, articulação, junctura; na velha Anatomia portugueza, significa braços e pernas. — « **Artus** *são dois: braços e pernas.* » Antonio Ferreira, **Luz da Cirurgia**, Liv. I, p. 47.

† **ARUBA**, *s. f.* Em Botanica, nome de um arbusto da Guiana, especie do genero simabo.

ARUGA, *s. m.* Canal subterraneo nas minas. = Recolhido por Moraes.

ÁRULA, *s. f.* (Do latim *arula*, diminutivo de *ara.*) Altar pequeno; ara votiva. — « *Como se colhe de varios cippos e* **arulas** *votivas.* » Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 726.

ARUM, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas que deu o seu nome á familia das aroideas, cujas especies são, o *arum seculentum*, *arum maculatum*, e o *arum serpentarium.*

ARUNDINÁCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das gramineas.

ARUNDINÁCEO, *adj.* Em Botanica, o que nasce nos canaviaes, parecido com a cana; que se dá sobre a cana.

† **ARUNDÉL**, *s. m.* Nome dado aos marmores, recolhidos em Paros, onde se conservam as mais célebres épocas da historia grega, desde Cecrops, até ao archonte Diogeneta. São assim chamados por serem recolhidos á custa do Conde de Arundel.

† **ARUNDÍNA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchideas, originario das Indias Orientaes, planta terrestre, não parasita, de flores purpurinas, grande e em fórma de cacho.

† **ARUNDINÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gramineas, tendo por typo a arundinaria *macrosperme*, graminea arborescente, e quasi gigantesca.

† **ARUNDINÉLLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de gramineas, recolhido ao genero ischema.

ARUNDÍNEO, *adj.* De cana; arundinoso. — « *Esta cana, como sceptro ou baculo* **arundineo** *tinha o demonio*, etc. » Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 1, doc. 24, n. 20.

ARUNDINOSO, *adj.* (Do latim *arundinosus.*) Da feição da cana; arundineo, arundinaceo. — Usado na linguagem scientifica. — « *Tem* (o **turbil**) *sete propriedades: branco, e vacuo,* **arundinoso** *ou semelhante á cana, gomoso*, etc. » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. 53, fol. 207, v.

ARÚSPICE, *s. m.* (Do latim *ara*, altar, e *inspicio*, eu observo.) Em Antiguidades romanas, nome dos sacerdotes instituidos no tempo de Romulo, a quem competia examinar no altar as entranhas das victimas.

† **ARUSPICÍSMO**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, a arte dos aruspices.

ARUSPICINA, *s. f.* Prophetisa; a mulher que professava o aruspicismo. Parte de aruspice.

ARUSPICÍNO, *adj.* Dos aruspices; concernente aos aruspices; agoureiro, supersticioso.

ARUSPÍCIO, *s. m.* O exercicio e a profissão de aruspice. A prophecia de aruspice. = Recolhido por Moraes.

ARVÁL, *s. m.* (Do latim *arva,* campos.) Nome que os romanos davam a doze sacerdotes, que abençoavam os campos para darem boa colheita. = No sentido usual, campo, campina, terreno aravel.— «... *entre humas hortas e* arvaes *frescos.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 10, capitulo 1.

ARVÁL, *adj.* 2 *gen.* Campestre, campesino, agreste, silvestre. = Usado em linguagem poetica.

† **ARVAN**, *s. m.* Especie de concha do genero tecebra, bastante commum no Cabo Verde.

ARVELAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, argolas, que se mettem nas cavilhas, para fecharem melhor as chavetas. = Recolhido por Moraes.

ARVELO, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos pentatomiános, tendo por typo o cimex gladiador do Brazil.

ARVÉLOA, *s. f.* Vid. **Alvéloa**. = Usado por Frei João dos Santos. = Recolhido por Moraes.

ARVENSE, *adj.* 2 *gen.* Pratense, campestre, que nasce em campo cultivado. = Recolhido por Moraes.

† **ARVERSA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das paronychieias, herva annual da zona equatorial.

ARVÍCOLA, *adj.* 2 *gen.* (De *arvum,* campo cultivado, e *colo,* habito.) O que habita campos ou terras lavradas; camponio, lavrador.

† **ARVICOLIANOS**, *s. m. pl.* Familia da ordem dos roedores.

† **ARVICULTURA**, *s. f.* (Do latim *arvum,* campo, e **cultura**.) Sciencia dos trabalhos relativos á cultura dos cereaes; lavoura.

ÁRVIDO, *s. m. ant.* O mesmo que **Alvidre**, corrupção de **Arbitro**. Juiz escolhido ou acceitado pelas partes. = Recolhido por Viterbo.

ARVOADO, *adj. p.* Desorientado, azoinado, tonto, com a cabeça perdida; aturdido; atordoado.

ARVOAMENTO, *s. m.* Esvaecimento de cabeça; perturbação, tontice; desorientação. — « *Como que lhe deo algum* arvoamento *da cabeça.* » Bernardes, **Armas da Castidade**, Perg. 34, n. 13.

ARVOAR, *v. a.* Perturbar a cabeça, fazel-a andar ao redor, desorientar.

— **Arvoar**, *v. n.* Entontecer, perder a cabeça, estontear, não saber a quantas anda.

— **Arvoar-se**, *v. refl.* Esvaecer-se, perturbar-se da cabeça. — « *E quanto* se *vai* arvoando, *mais pura e subida lhe parece a distillação...* » Bernardes, **Luz e Calor**, Part. I, opusc. 8, n. 176.

ARVOL, *s. m. ant.* Contracção de **Arvore**; tambem se escrevia **Arbol**. — « *E dous escudeiros seus, que hi ficarom, virão-os humas tres ou quatro noites, de como entrava o peom a ella por cima de hum cerrado do pomar, a fazer mal sá fazenda só hum* arvol. » Conde D. Pedro, **Nobiliario**, Tit. XI, fol. 90.

ARVOR, *s. m.* e *f. ant.* O mesmo que **Arvol**; contracção de **Arvore**. = Usado no seculo XV. — « *Como a rapoza, que estava ao pé do* arvor. » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 42. — Em um tempo em que a burguezia se formava em Portugal, esta citação de Fernão Lopes revéla o conhecimento de algum dos episodios do *Roman du Renard.*

ARVORADA, *s. f.* O mesmo que **Alvorada**. = Usado por Vieira e Esperança.

ARVORADO, *adj. p.* Alevantado como arvore; erguido, içado, hasteado. = Moraes, tambem recolheu o sentido de arborisado. = Usado por Bernardes.

ARVORAR, *v. a.* (De **arvore**, com a terminação verbal «**ar**».) Levantar, erguer, hastear, içar, pôr a prumo, empinar. Fugir. — « *Mandou* arvorar *huma grande cruz de páo.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 10.

— Em linguagem nautica, **arvorar** é o mesmo que mastrear, ou metter os mastros; diz-se das embarcações pequenas. A sua antithese **Desarvorar**, perder os mastros, tem uma significação mais extensa.

— **Arvorar-se**, *v. refl.* Subir, engrandecer-se, arrogar-se, fazer-se, assumir de motu proprio certo cargo ou dignidade. — **Arvorar-se** *em chefe, em mestre,* etc.

ARVORÁRIO, *s. m.* O mesmo que **Herbolario**, e **Hervanario**; usado no seculo XVIII. O que recolhe hervas medicinaes, ou que lhe conhece as virtudes.

ARVORE, *s. f.* (Do latim *arbor.*) Nome sob o qual se designa vulgarmente todos os vegetaes lenhosos, cujas raizes subsistem um grande numero de annos, cujo tronco é espêsso, elevado, e despido na base. Relativamente á sua natureza, as arvores dividem-se: em **arvores** que perdem a folha no inverno, e **arvores** que conservam a folha de um anno para o outro. Segundo o genero de utilidade, as **arvores** são *florestaes, fructiferas* e de *ornato.*

> Mil *arvores* estão ao céo subindo.
>
> CAM., LUZ., cant IX, est. 56.

> Vós, tenro e novo ramo florescente,
> De uma *arvore,* de Christo mais amada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. I, est 7.

— Em linguagem nautica, **arvore** é qualquer dos mastareos da nau, ou de qualquer embarcação.

> A secca *arvore,* brada, e já rendida,
> Deixa-se vir abaixo feita em rachas.
>
> CORT REAL, NAUF. DE SEP., cant VII fol. 76.

— Em Chimica, **arvores** *metallicas,* nome dado pelos antigos chimicos a certas crystallisações artificiaes, que imitam a fórma arborescente, e que dous metaes, principalmente o chumbo e a prata, formam depositando-se; chamava-se-lhes **arvore** *de Diana,* **arvore** *de Saturno.*

— Em Anatomia, **arvore** *de vida,* ramificação da substancia medullar do cerebello. O interior d'estes lobulos, cortado verticalmente, apresenta a imagem exacta das ramificações vegetaes.

— Em Botanica, **arvore** *triste,* arvore da India, que só floresce de noute; dá-se principalmente em Goa, Costa do Malabar e Sumatra. Nictanto

— Em Astronomia, **arvore**, nome de um meteoro a que os gregos chamam *Coma.* — «*Quando no ar se virem as inflamações, que se viram os annos passados, que os philosophos chamam* **arvores** *e os Gregos* comas.» André de Avellar, **Repertorio dos Tempos**, Trat. III, tit. 44, p. 130.

— Em Espingarderia, **arvore** é a peça dos fechos, que se governa com o cão.

— Em Relojoaria, **arvore**, peça cylindrica, ou quadrada e de eixo, á qual está presa uma roda; tambem se dá este nome a um utensilio para montar as rodas ou tambem para metter a mola no tambor.

— Em Typographia, **arvore** é, como Bluteau define: — «*Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, e encaixado em huma peça de bronze, chamada porca mettida no cimeiro grande de cima, e nesta* **arvore** *está pegada a barra, com que o tirador aperta a folha.*» Bluteau, **Vocabulario**.

— Em Politica, **arvore** *da liberdade,* arvore plantada em uma praça publica, para celebrar a época da emancipação de um povo. Entre os antigos era usada como symbolo d'este sentimento a vide; modernamente o uso das **arvores** *da liberdode* data da independencia da America.

— Em Genealogia, **arvore** *de nobreza, de geração, de parentesco, genealogica,* figura traçada em fórma de arvore, d'onde se vê saír como de um tronco diversos ramos, que se subdividem em ramusculos, e que se compõe de um certo numero de escudos d'aquelles cujas genealogias se pretende provar, e de todos os seus ascendentes até á quarta geração inclusivamente.

— Em Heraldica, tambem se chama **arvore**, uma peça com que se orna as armas.

— Em Historia Religiosa, **arvore** *da sciencia do bem e do mal,* nome de uma arvore plantada no Paraiso terrestre, cucujos fructos eram vedados a Adão. =

Tambem se lhe chama arvore *da obediencia*, arvore *da vida*.— Arvore *da redempção*, nome poetico com que os theologos designam a cruz ; e tambem arvore *da cruz*, arvore *sagrada*.

— Loc. : Arvore *secca*, em linguagem nautica, o estado em que se acha o navio, quando a força do vento lhe não permitte ter véla alguma caçada ; navegando comtudo pela impressão do vento sobre o apparelho, a caminho, se é favoravel, ou correndo com elle se fôr contrario.— «*E era espectaculo por uma parte lastimoso, por outra muito proprio da fé e devoção catholica, ver a não com as* arvores *seccas, os mastareos calados*, etc.» Vieira, **Sermões**, Tom. IX. serm. do Ros. 9, § 6, n. 315. — Arvore *de caroço*, a que nasce semeada.— Arvore *de estaca*, a que nasce mettendo-se uma vara na terra.— Arvore *de regadio*, a que precisa ser regada. — Arvore *de sequeiro*, a que não quer regas. — Arvore *de fogo*, divertimento de pyrotechnia, usado nos arraiaes.— Arvore *de Castor*, a magnolia.— Arvore *de Chypre*, Cordia gerascantha. — Arvore *triste*, o mesmo que *Nyctanto*. — Arvore *de leite*, nome dado a muitas apocyneas e euphorbiáceas. — Arvore *de incenso*, nome dado a diversas especies dos generos amyride e icico. — Arvore *da seda*, nome de muitas apocyneas, que produzem um felpo branco e setineo. — Arvore *do pão*, o mesmo que *Artocarpo*.—«*De tal* arvore, *tal fructo*.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 2. — «*Quem a boa* arvore *se acolhe, boa sombra o cobre*.» Idem, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3. — Arvore *de Jupiter*, em linguagem poetica, o carvalho.— Arvore *de Cybele*, o pinheiro. — Arvore *de Minerva*, a oliveira.— Arvore *de Apollo*, o loureiro. — Arvore *de Venus*, o myrto. — Arvore *de Plutão*, o cypreste.— Arvore *de Proserpina*, o narciso.— Arvore *de Marte*, o freixo .— Arvore *de Baccho*, a vinha. — *Correr a* arvore, navegar sem vélas, ir batido da tormenta.

ARVORECER, *v. n.* (Do latim *arborescere*.) Crescer a planta até tornar-se arvore, engrossando o tronco, ramificando-se e copando-se.= Recolhido por Moraes.

ARVORECIDO, *adj. p.* Tornado arvore, pelo crescimento natural.= Recolhido por Moraes.

ARVORÊDO, *s. m.* (Do latim *arboretum*.) Agglomeração de arvores; bosque, alameda.

> Qual se ajuntava em Rhodope o *arvoredo*
> Se por ouvir o amante da donzella ..
>
> CAM., LUZ., cant. VII, est. 29

— Em linguagem nautica, arvoredo é o complexo da mastreação de um navio de qualquer lote.

— Em Tapeçaria antiga, arvoredo era um lavor de bordadura, que representava o que hoje se chama paizagem. — «*Doze bancaes de raz de figuras com seda, e d'*arvoredo.» **Provas da Hist. Genealogica**, Tom. I, p. 572.

ARVOREJAR-SE, *v. refl.* Cobrir-se de arvoredo. — «... *se* lhe arvorejam *os alveos*.» Filinto, **Obras**, Tom. I, p. 40, not. = Recolhido por Moraes.

ARVORESCENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Arborescente.

ARVORETA, *s. f.* Diminutivo de Arvore. Arbusto grande.—«*Só se dão ali alguns cardos bravos ou algumas* arvoretas *sylvestres*.» Padre Balthazar Telles, **Historia da Ethyopia**, Liv. I, cap. 17, p. 46.

ARVOREZINHA, *s. f.* Diminutivo de Arvore.

ARVOREZINHO, *s. m.* Diminutivo de Arvore; nos escriptores antigos, Arvore era empregada communmente como masculina e feminina.

ARVORIFÓRME, *adj. 2 gen.* Vid. Arboriforme.

† **ARY-ARYTENOIDIANO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome dado ao musculo arytenoidiano transversal, que se prende ás duas cartilagens arytenoideas.

† **ARY-EPIGLÓTICO**, *adj.* Vid. Aryteno-Epiglotico.

† **ARYTENEAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com o arytenoide.

† **ARYTENO-EPIGLÓTICO**, *adj.* Em Anatomia, fasciculos musculares que vão da cartilagem arytenoide á epiglote.

ARYTENOIDE, *adj.* e *s. m.* (Do grego *arytaina*, funil, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, nome de duas pequenas cartilagens situadas ao alto e por detrás da larynge, por cima da cartilagem cricoide.

ARYTENOIDÊO, *adj.* e *s. m.* Vid. Arytenoide.

† **ARYTENOIDIANO**, *adj.* e *s. m.* O que pertence ás cartilagens arytenoides. — *Musculo* arytenoidiano, musculo impar e quadrilatero, que se julgava dividido em trez: o arytenoidiano *verdadeiro*, ou *transversal*, e os dous *cruzados* ou *superiores*.

ARYTHMO, *s. m.* Vid. Arrythmo.

ARZEL, *s. m.* Nome que os hippiatras dão ao cavallo que tem os pés brancos. Vid. Argel.= Recolhido por Moraes.

ARZENEFE, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, talvez corrupção de Arsenico.)— «*Em os metaes, sobre a fusleira, e azul almecega, sal armenico e* arzenefe (tem o senhorio Venus.)» Valentim Fernandes, Repertorio.

ÁRZINHO, *s. m.* Diminutivo de Ar.= Usado por Frei João de Ceita.

ARZOLLA, *s. f.* A amendoa verde. — «*Dando-lhe* (ao açor) *a carne molhada em* arzolla.» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Trat. II, cap. 17.

ÁS, *s. m.* (Do latim *as, assis*.) Em Numismatica, nome dado pelos romanos primeiramente á libra de doze onças, mais tarde a uma moeda de cobre, que tinha de um lado a cabeça de Jano, do outro a prôa de um navio; o seu valor variou em diversas épocas.

— Em Jogo de cartas, ás, é um ponto unico, que vale um ou onze :— Ás *de ouros*; ás *de copas*; ás *de páos*; ás *de espadas*. Escreve-se geralmente Az. Tambem se figura nos dados.

ÁS, *s. m. pl. ant.* (Contracção Aas; do latim *ala*, dando-se a syncopa do «l» como em *velum*, véo.) Azas.— «*E com isto batia as* ás, *que erão tão grandes, que o não podia fazer á sua vontade por causa das paredes que lh'o impedião*.» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. III, cap. 111.

ASA, *s. f.* (Erradamente se escreve Assa.) Em Botanica, nome que designa em composição diversas plantas : — Asa *dulcis*, o benjoim.—Asa *fœtida*, gomma resina fétida, que se obtem pelas incisões feitas no tronco, perto da raiz de uma planta umbellifera chamada *Ferula* asa *fœtida*.

ASA, *s. f.* O mesmo que Aza.= Usado pela Infanta Dona Catherina. = Recolhido por Moraes.

A SABENDAS, *loc. adv. ant.* Scientemente, advertidamente, de proposito; conhecidamente.—«*Porque de outras vezes, que* a sabendas *a vira, não podia fartar os olhos della, como desejava*.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Part. II, cap. 9.

A SABOR, *loc. adv.* Ao grado, a belprazer ; segundo a vontade.

ASADOR, *adj. ant.* O mesmo que Azador.= Usado nos **Ineditos da Academia**. = Recolhido por Moraes.

ASÁGREA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das melantáceas, tendo por typo a asagrea *officinal*, cujos fructos são empregados em Medicina como vermifugos.

ASALOIADO, *adj.* Da feição do saloio. = Recolhido por Moraes.

ASALVEADO, *adj.* Em Botanica, nome da corolla, quando sendo monopetala e regular, é formada por um tubo alongado que se alarga em limbo plano, como no jasmim.= Usado por Brotero.= Recolhido por Moraes.

† **A SALVO**, *loc. adv.* Livre de todo o perigo ; incolumemente; sem risco.

ASAMAR, *s. m.* Verde-gris.= Recolhido por Moraes.

ASAMBENITADO, *adj.* Vestido de sambenito.= Recolhido por Moraes.

ASAMINTHO, *s. m.* Em Antiguidades gregas, cadeira sobre a qual o sacerdote de Minerva se assentava.

† **ASANGUA**,. *s f.* Em Astronomia, nome da constellação da Lyra.

† **ÁS APALPADELLAS**, *loc. adv.* Tacteando com as mãos o logar por onde se vae; não saber a quantas anda; ir ao acaso.

ASAPHIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *saphês*, manifesto.) Vicio de pronunciação, que faz articular indistinctamente as palavras.

† **ASAPHO**, *s. m.* (Do grego *asaphos*, incerto.) Genero da familia dos calymenianos, crustáceo de corpo contractil.

— Em Entomologia, genero da familia dos chalcidianos hymenopteros, insecto dos mais exiguos.

ASAPHIUS, *s. m.* Interprete de sonhos. = Recolhido por Moraes.

ASARBIDAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas parecidas com o asaro.

ASARCA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchideas.

ASARCIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *sarx*, carne.) Em Pathologia, falta de carne; magreza.

ASARILHADO, *adj. p.* Ensarilhado; que tem a fórma de sarilho. = Usado na linguagem botanica, por Brotero.

ASARINA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrofularineas, tendo por typo a **asarina** *cordifoliada*.

— Em Chimica, especie de camphora que se extráe da raiz do *asarum europæum*.

† **ASARÍNEA**, *adj.* Em Botanica, synonymo de **Aristolochieia**.

† **ASARÍTE**, *s. f.* Em Chimica, principio extraido do *asarum*.

ÁSARO, *s. m.* Em Botanica, planta denominada *asarum europeum*, de Linneo; é rasteira e conserva-se sempre verde. E' empregada na Medicina, como purgante, emetica, e emenagoga. — « *Se forem os humores frios* (mover-se-hão) *com cozimento de espargos, de funcho, de salsa, de gilbarbeira, ou raizes de* **asaro**. » Morato Roma, **Pratica Racional**, região III, trat. 2, cap. 3.

† **ASARÓIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, synonymo de **Aristolechieia**.

ÁS AVESSAS, *loc. adv.* Invertidamente, de baixo para cima, de dentro para fóra; ao contrario do que deve ser, de pernas para o ar; erradamente.

† **ASBESTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Historia Natural, e Botanica, o que se assemelha ao asbesto.

† **ASBESTINÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, uma variedade fibrosa da amphibole actinote.

ASBESTINO, *adj.* (Do latim *asbestinus*.) Que tem a natureza do asbesto. — « *Ha huma especie de linho, a que os Naturaes chamão* **asbestino**, *que quer dizer incombustivel*. » Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 95.

ASBESTO, *s. m.* (Do grego *asbestos*, inextinguivel.) Substancia mineral natural, que se apresenta sob a forma de massas divisiveis em filamentos nacarados, com um reflexo esbranquiçado particular, setineos, infusiveis, e incombustiveis. = Tambem se conhece sob o nome de Amianto.

† **ASBESTÓIDE**, *adj. 2 gen.* Synonymo de **Amiantoide**.

† **ÁS BOAS**, *loc. adv.* Concordemente, conciliadamente; *vir* **ás boas**, querer levar as cousas pelo modo mais equitativo, sem pendencia ou lucta; conciliar-se.

† **ASBÓLICO**, *adj.* (Do grego *asbole*, ferrugem de chaminé.) Em Pathologia, nome dado ao *cascinomo* **asbolico** *do scrotum*.

† **ASBOLÍNA**, *s. f.* (Do grego *asbole*, ferrugem de chaminé.) Em Chimica, oleo azotado fixo, achado na ferrugem da chaminé, e que é uma mistura de pyretina acida com uma de pyrelaina, que se origina durante a distilação da pyretina.

ASCA, *s. f.* Repugnancia similhante á do asco, aversão reconcentrada, odio entranhado, rancor, sêde de vingança. = Recolhido por Bluteau, e ainda usado na linguagem popular.

† **ASCALABOS**, *s. m.* Em Erpetologia, nome do gecko das paredes, citado por Aristoteles.

† **ASCALABÓTE**, *s. m.* Em Erpetologia, genero de lagartos, synonymo do genero phylluro, ou, segundo alguns auctores, nome generico dos platydactylos.

ASCALABÓTES, *s. f. pl.* Nome applicado a uma familia de reptís, dos quaes o gecko do meio dia da Europa é a especie conhecida mais antiga.

† **ASCALABOTOIDE**, *adj. 2 gen.* Similhante ao ascalabote, ou gecko de Aristoteles.

† **ÁS CALADAS**, *loc. adv.* Caladamente, sem dar signal de si, escondidamente, secretamente. — « *Este modo de arrecadar secreto e* **ás caladas** *he secreto*. » Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 99, col. 1.

† **ASCALAPHÍA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de mochos do Egypto.

† **ASCALAPHO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de nevropteros myrmeleonianos, lindo insecto tendo o aspecto de libellulos.

† **ASCALONITA**, *adj. 2 gen.* O natural de Ascalon.

ASCALVADO, *adj. p.* O mesmo que **Escalvado**. = Usado na linguagem comica de Gil Vicente.

ASCARENTO, *adj.* O mesmo que **Ascoso**, e **Asqueroso**. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ASCARICÍDA**, *s. f.* (Do latim *ascaris*, ascaride, e *cædo*, eu mato.) Em Botanica, genero de plantas da familia das vernonieias, da qual uma especie, a **ascaricida** *indiana* tem propriedades antihelminticas.

† **ASCARIDÁRIO**, *adj.* Em Helmintologia, o mesmo que **Ascaridiano**.

ASCÁRIDAS, *s. f. pl.* (Do grego *ascarizein*, revolver; no allemão, italiano e hespanhol *Ascaride*.) Em Helmintologia, genero de vermes da divisão dos nematosdos, tendo por typo a **ascarida** *lombricoide*, animal parasita que reside habitualmente na superficie do canal intestinal e de outras mucosas. Este genero comprehende muitas especies, sendo duas as que se encontram no homem: 1.º a **ascarida** *lombricoide*, no intestino delgado; 2.º *a ascaris lata*. — « *Outras* (lombrigas) *finalmente são muidas como arestas, a que chamão* **Ascaridas**, *e tem feitio de bixos de queijo: estas se crião no intestino recto*, etc. » Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, trat. II, cap. 63, p. 7.

† **ASCÁRIDE**, *s. m.* O mesmo que **Ascaridas**.

† **ASCARIDIÁNO**, *adj.* Similhante ao ascaride.

ASCARIDIÁNOS, *s. m. pl.* Ordem de vermes apodes, que tem por typo o ascaride lombricoide.

† **ASCARIDÍASIS**, *s. f.* Em Pathologia, affecção verminosa.

† **ASCARÍNA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das chloranthaceas, tendo por typo a **ascarina** *polystachia*, arvore indígena das ilhas da Sociedade.

† **ASCARUM**, *s. m.* Em Musica, instrumento antigo de percussão, quadrado, sobre o qual se estendiam cordas.

ÁS CEGAS, *loc. adv.* Cegamente, sem observar, a olhos fechados; ás apalpadellas, sem experiencia.

ASCELADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Asselado**. — Usado pela Infanta D. Catharina. = Recolhido por Moraes.

ASCENAR, *v. n. ant.* Vid. **Acenar**. = Usado por Galvão.

ASCENDENCIA, *s. f.* Superioridade, elevação, subida, adiantamento. — « *Não trato dos officios de letras, que tem suas* **ascendencias**, *e poucas vezes se dão, sem se solicitarem*. » Parada, **Arte de Reinar**, Liv. 5, disc. 8, fol. 238, col. 1.

— Em Genealogia, **ascendencia**, serie de paes e avós, d'onde alguem descende por linha.

— Em Astronomia, **ascendencia** é o movimento de um planeta, que se eleva acima do horisonte.

— Em Mathematica, **ascendencia**, é a razão de uma progressão cujos termos vão crescendo.

— Em Musica, **ascendencia** é uma harmonia produzida por uma combinação de quintas subindo.

ASCENDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ascendens, tis*.) Que sóbe, que se eleva; de quem se descende. — « *Ficando por sua morte herdeiro ledimo*, **ascendente** *ou descendente*. » **Ordenação Manoelina**, Liv. IV, tit. 9.

— Em Astronomia, *astros* **ascendentes**, os astros ou os graus que sobem sobre o horisonte em alguma parallela ao equador. — *Nó* **ascendente**, ponto em que um planeta atravessa a elliptica, indo do meio dia para o norte; contrapõe-se a *nó descendente*. — *Signos* **ascendentes**, os tres primeiros e os tres ultimos do zodiaco.

— Em Mathematica, *progressão* **ascendente**, aquella cujos termos vão crescendo.

— Em Anatomia, chama-se **ascendente**, a direcção mais ou menos vertical, ou

que se julga tomar derivação em uma parte inferior. — *Aorta* ascendente, tronco superior da arteria, que manda o sangue á cabeça. — *Colon* ascendente, porção lombar direita do colon. — *Vêa cava* ascendente ou *inferior,* a que traz ao coração o sangue das partes inferiores.

— Em Botanica, todos os orgãos encostados á base, e que se erguem, chamam-se ascendentes; *caule* ascendente; *estames* ascendentes, etc.

— Em Musica, *harmonia* ascendente, a que nasce de uma continuação de quintas subindo.

— Loc.: *Comboio* ascendente, designação technica dos trens do caminho de ferro quando se dirigem de Lisboa para o Porto.

ASCENDENTE, *s.* 2 *gen.* Progenitor, antepassado ; avó, de quem se descende.

> E em quem bem trasladada está a memoria
> De vossos *ascendentes* honra e gloria.
>
> CAM., Ode VIII, est. 5.

— Em linguagem nautica, ascendente é a altura de um astro.

— Em Astrologia, chamava-se ascendente, o grau da elliptica que se levanta sobre o horisonte no momento de alguem nascer, d'onde depois se tirava o seu horoscopo; era d'este ponto que os astrologos tomavam a divisão das doze casas, e o planeta que se julgava estar n'este ponto é que era o ascendente, ou influente. — «*Foi esta cidade Bagodad fundada por conselho de hum astrologo gentio, por nome Nobach, e tem por* ascendente *o signo Sagittario.*» João de Barros, **Decada I,** Liv. 1, cap. 1.

— Loc.: *Ter* ascendente *sobre alguem,* especie de superioridade natural e inexplicavel, que faz com que alguem domine outro; influencia que exerce uma pessoa sobre a vontade de outra. — E' de uso vulgar. — «*N'este sentido não achei esta palavra* ascendente *em livros portuguezes; mas tenho ouvido usar d'ella em discursos academicos, e entre outros em hum que dizia:* A confiança tem ascendente sobre o temor. *Esta phrase he imitação de phrases, em que os francezes muitas vezes usão da sua palavra* ascendente.» Bluteau, **Vocabulario.** Moraes rejeita a palavra Ascendente como gallicismo; mas cumpre notar que este predominio sobre o caracter de alguem, ou influencia com auctoridade, é um resto da antiga crença da astrologia judiciaria, que em Portugal tambem reinou, como se vê em João de Barros, Jorge Ferreira de Vasconcellos e Miguel Leitão, e por conseguinte não ha motivo para contrariar o uso.

ASCENDER, *v. n.* (Do latim *ascendere.*) Subir, elevar-se, erguer-se, remontar-se, altear-se, ir para o alto. = Usado na linguagem vernacula do seculo XV, e hoje privativo da linguagem poetica. — «*Porque os filhos da graça devem ao regno de Deos* ascender *ou subir por Christo.*» Vita Christi, Part. I, cap. 7, fol. 24, v.

ASCENDER, *v. a. ant.* Corrupção de Accender. = Usado pela Infanta D. Catharina.

ASCENDIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Ascensão; subida, elevação. Contrapõe-se á fórma tambem antiga de Descendimento. — «*E a aquesta parte testimonial se deve subir por* ascendimento *de escada ao ceo.*» Vita Christi, Part. IV, cap. 23, fol. 161, v.

ASCENSÃO, *s. f.* (Do latim *ascensio,* no acc. *ascensionem.*) Subida, elevação, transporte, arrebatamento para o alto, por meio de passos, como a ascensão *ao Monte Branco,* ou por meio de aerostatos, a ascensão de Pilatre de Roziers. = Tambem designa na linguagem mystica, a subida ou vôo da alma para o céo. — «*Muitas* ascensões *tinha feito este Santo no seu coração, ainda estando neste valle.*» Padre Bernardes, **Floresta,** Tom. III, p. 25.

— Em Liturgia catholica, chama-se ascensão, a subida de Christo para o céo, quarenta dias depois de resuscitado; e tambem a festa instituida para celebrar este mysterio.

— Em Bellas Artes, dá-se o nome de Ascensão ao quadro ou relevo que representa a subida de Jesus Christo ao céo.

— Em Physica, ascensão é a acção pela qual um fluido se eleva em um tubo ou cano. · A ascensão *da seiva nos troncos.* —A ascensão é o arco de circulo medido sobre o equador e comprehendido entre o ponto equinoxial e o ponto do equador que se levanta ao mesmo tempo que uma estrella ou planeta. — Ascensão *recta,* arco equatorial comprehendido entre o ponto equinoxial e o ponto do equador que passa no meridiano ao mesmo tempo que o astro. — Ascensão *obliqua,* arco equatorial comprehendido entre o primeiro ponto de Aries ou o coluro dos equinoxios e o ponto do equador que se levanta ao mesmo tempo que o astro. A ascensão *obliqua* não tem hoje uso algum e é supprida com vantagem pela *Declinação.*

ASCENSIONAL, *adj.* 2 *gen.* O que é concernente á força com a qual um corpo tende a levantar-se. O que diz respeito á ascensão dos astros. — *Differença* ascensional, differença entre a ascensão recta e a obliqua de um astro. — «*A differença* ascensional, *he o arco do Equador comprehendido entre o verdadeiro Oriente, e o circulo da declinação do Sol, quando nasce.*» Carvalho, **Astronomia Methodica,** trat. I, cap. 28.

ASCENSO, *s. m.* (Do latim *ascensus.*) Subida, elevação, ascensão, accesso. — *Dos quatro graos, os tres primeiros pertencem pera o* ascenso *da vida activa.*» D. Frei Braz de Barros, **Espelho da Perfeição,** Liv. II, cap. 11.

ASCÉSE, *s. f.* O exercicio da devoção; a pratica religiosa que absorve toda a actividade.

ASCESO, *s. m. ant.* O mesmo que Accesso. = Fóra do uso.

ASCÉTA, *s.* 2 *gen.* (Do grego *askete,* que se exercita.) O que se dedica unicamente aos exercicios de devoção; solitario, eremita, anachoreta, ermitão.

ASCETÉRIO, *s. m.* Logar em que os ascetas se entregam ás praticas piedosas. = Tambem se encontra a fórma antiga Asciterio.

ASCÉTICO, *adj.* (Do latim *asceticus.*) O que pertence ou diz respeito aos exercicios de piedade; o que se emprega unicamente em macerações e praticas espirituaes. — «*Nenhum Theologo Escholastico ou* Ascetico *lhe deo atégora remedio.*» Vieira, **Sermões,** Tom. I, serm. 11, § 3, col. 782.

— Syn. Ascetico, *Mystico:* O primeiro adjectivo exprime a ideia de actividade, de um esforço immediato para conseguir a perfeição christã. O adjectivo *mystico,* exprime um estado de passibilidade e inercia, por meio do qual, segundo os theologos se chega á mesma perfeição por uma especie de nihilismo.

† **ASCETÍSMO,** *s. m.* Vida, estado de uma pessoa que se entrega exclusivamente aos exercicios de piedade.

† **ASCHEMÍA,** *s. f.* Em Astronomia, nome das constellações da canicula.

† **ASCHERO,** *s. m.* Em Astronomia, nome da constellação do Grande Cão.

† **ASCHION,** *s. m.* Em Botanica, nome grego de uma planta que hoje se julga ser a truffa.

† **ASCHIPHASMO,** *s. m.* Em Entomologia, synonymo de Perlamorpho.

† **ASCHISTODACTYLÈA,** *s. f.* (Do grego *a,* sem, *skistos,* dividido, e *daktylos,* dedos.) Em Teratologia, monstruosidade que consiste na falta de divisão nos dedos.

ASCÍDIA, *s. f.* (Do grego *askidion,* pequeno odre.) Genero de conchas bivalvas, tendo a fórma de um odre ou de uma bolsa, enchendo-se habitualmente de agua.

† **ASCIDIÁCEO,** *adj.* Em Helmintologia, synonymo de Ascidiano.

† **ASCIDIANO,** *adj.* Em Botanica, nome das folhas ou de todo outro orgão terminado por um appendice cystiforme, tapado por um operculo movel.

† **ASCIDIANOS,** *s. m. pl.* Familia de tenicianos tendo por typo o genero ascidia.

† **ASCIDIOCÁRPO,** *s. m.* (Do grego *askidion,* pequeno odre, e *karpos,* fructo.) Em Botanica, nome dado ás hepaticas, cujo fructo se abre no vertice.

† **ASCIDION,** *s. m.* (Do grego *askidion,* pequeno odre.) Em Botanica, genero da

familia dos lichens, que se encontram communmente na casca do quinino do commercio. = Tambem se dá este nome a um genero de tortulhos designado sob o nome de **Ascophoro**.

† **ASCIDITES**, *adj.* 2 *gen.* Synonymo de **Ascidiano**.

† **ÁSCIO**, *s. m.* (Do grego *askia*, opaco.) Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos, comprehendendo os polyommates que não têm cauda, nem manchas nas azas inferiores. — Genero de dipteros brachoceros, tendo por typo o ascio *pedagrico*.

† **ASCION**, *s. m.* (Do grego *askion*, pequeno odre.) Em Botanica, synonymo do genero noranthêa, da familia das margraviaceas.

ÁSCIOR, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento dos Hebreus, de dez cordas, o mesmo que a cythara. = Tambem se lhe chama, *Ásor, Ásur*, e *Hasur*.

ASCIOS, *s. m. pl.* (Do grego *a*, sem, e *skia*, sombra.) Em Geographia, nome dado aos habitantes da zona torrida, que não têm sombra no dia do anno em que o sol cáe perpendicularmente sobre as suas cabeças.

† **ÁSCIRO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das hypericaceas, arbusto ou sob-arbusto da America septentrional.

ASCÍTES, *s. f.* (Do grego *askites*, de *askos*, odre; no italiano *ascite*.) Em Pathologia, hydropesia abdominal; agglomeração de serosidade na cavidade do peritoneo.—«*Que cousa he* Ascites? *He huma inchação de agoa na barriga, entre o zirbo, e o peritoneo.*» Antonio Ferreira, **Luz da Cirurgia**, Liv. III, p. 110.

ASCÍTICO, *adj.* (Do latim *asciticus*.) Que é affectado de ascite; que pertence á ascite.—«*Hydropisias* asciticas.» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 7.

ÁS CLARAS, *loc. adv.* Claramente, á luz, visivelmente, manifestamente, sem rebuço, á vista de todos.

† **ASCLEPÍADE**, *s. f.* (Do grego *asklepios*, nome de Esculapio.) Em Botanica, herva ephemera, originaria da America meridional.

ASCLEPIADEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledoneas gamopetalas; hervas ou arbustos sarmentosos lactescentes; encontram-se principalmente nas regiões tropicaes dos dous continentes.

ASCLEPIÁDEO, *adj.* e *s. m.* (De *Asclepiade*, nome de um poeta grego.) Em Poetica antiga, nome de um verso grego ou latino, composto de um spondeu, de dous choriambos e de um jambo.—«*Discretamente o disse hum Poeta sisudo nos seguintes* Asclepiadeos, *e Jambicos.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 154. — *Pequeno* asclepiadeo, o verso asclepiadeo, cujo jambo final é substituido por dous dactylos.

† **ASCLEPIADINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular extrahida da raiz da *asclepias gigantea*.

ASCLEPIAS, *s. f.* (Do latim *asclepias*.) Em Botanica, o mesmo que **Herundinaria** ou **Vincetoxico**. — «*Beber agoa cosida com cerfolio, e com a raiz da herva* asclepias, *chamada vulgarmente vincetoxico ou hirundinaria, em quantidade de huma oitava.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Tract. II, cap. 125, n. 2.

— Em Antiguidades gregas, festas celebradas em muitas cidades da Grecia em honra de Esculapio.

† **ASCLEPÍNA**, *s. f.* O mesmo que **Asclepiadina**.

† **ÁSCLERO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *kleros*, duro.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por especie principal o asclero *sanguinicolla*, dos arredores de Paris.

ASCO, *s. m.* Nojo, nausea, repugnancia, aversão, aborrecimento, rancor, desprezo; o mal estar causado pela vista de um objecto hediondo; a animadversão reconcentrada para com um caracter perverso. — «*Punha as mãos em tudo o que convinha ao doente, sem pejo, nem* asco, *nem ceremonia.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 16.

† **ASCÓBOLO**, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *bolos*, acção de arremessar.) Em Botanica, nome dado ao pezizo stercorario que cresce abundantemente no excremento dos animaes ruminantes.

† **ASCOCHYTO**, *s. m.* (Do grego *askos*, pequeno odre, e *chytos*, solemne.) Em Botanica, pequenos tortulhos parasitas, que se desenvolvem nas folhas de muitas arvores, e que só se vêem com o auxilio de uma forte lente.

† **ASCODRUPITES**, *s. m. pl.* Seita do seculo II, que sustentava a impossibilidade de reduzir os mysterios divinos a fórmas materiaes.

† **ASCODRUTES**, *s. m. pl.* O mesmo que **Ascodrupites**.

† **ASCOGASTRO**, *s. m.* (Do grego *askos*, sacco, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, tendo por typo o ascogastro *rufipede*.

† **ASCOLÍAS**, *s. f. pl.* (Do grego *askos*, odre.) Festas athenienses em honra de Baccho.

† **ASCOMA**, *s. m.* (Do grego *askoma*; de *askos*, odre.) Em Physiologia, eminencia do pubis na época da puberdade das mulheres.

ASCOMA, *s. f.* Pelle que se põe nos remos para se não usarem roçando sobre a borda do barco. = Recolhido por Moraes.

† **ASCOMYCÉTES**, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *mykes*, tortulho.) Sub-classe de tortulhos, cujos sporidios são encerrados em elytros.

ASCÓNA, *s. m.* Em Astronomia, nome de um cometa.—«**Ascona** *he hum cometa pequeno, verdenegro, tirante a azul ou zarco, com a cauda comprida.*» Avellar, **Repertorio dos tempos**, Tract. III, tit. 47.

ASCONDER, *v. a. ant.* (Do latim *abscondere*.) O mesmo que **Esconder**. = Usado por Vercial.

ASCONDIDAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Escondidamente**, e **Absconditamente**. = Usado por Vercial.

ASCONDUDAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Escondidamente**. = Recolhido por Viterbo.

ASCONDUDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Escondido**.

ASCONSO, *adj. ant.* O mesmo que **Esconso**. = Usado por Gouvêa.

† **ASCOPHÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de tortulhos, tendo por typo o genero ascophoro.

† **ASCÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *askos*, odre, e *pherô*, levo.) Em Botanica, genero de tortulhos da ordem dos menedineos, que cresce sobre as materias vegetaes e animaes, sobre a velha colla de farinha nas cavidades do pão, etc.

† **ASCÓPORE**, *s. m.* (Do grego *askos*, theca, e *spora*, sporo.) Em Botanica, genero de tortulhos assim chamados porque se assemelham a thecas.

ASCOROSO, *adj.* O mesmo que **Ascoso** e **Asqueroso**. — «*E abrindo o Cirurgião huma* ascorosa *postema a outra Religiosa...*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 63.

ASCOSO, *adj.* Que tem ou causa asco. —«*Antes se achou sempre com huma grande inclinação ao serviço e cura de toda a sorte de doentes mais* ascosos. Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. I, cap. 4.

† **ASCORPÓREOS**, *s. m. pl.* (Do grego *askos*, theca, e *spora*, sporo.) Familia de lichens, comprehende todos aquelles que têm sporos comprehendidos em pequenos odres.

ASCREVER, *v. a. ant.* O mesmo que **Escrever**. = Usado por Galvão.

ASCRIPTÍCIO, *adj.* e *s. m. ant.* O mesmo que **Adscripticio**. Homem ou mulher que era obrigado a morar pessoalmente em alguma terra ou casal, como se fôra escravo da gleba. = Recolhido por Viterbo.

ASCRIPTIVO, *adj.* O mesmo que **Adscriptivo**; supranumerario. = Recolhido por Moraes.

ASCRIPTO, *adj.* Adscripto; escripto; inscripto. = Usado por André Rodrigues de Mattos.

ASCRITO, *adj. ant.* O mesmo que **Ascripto**.

ÁSCUA, *s. f.* (Do latim *Ascula*.) Acha, braza, tição; qualquer materia incendiada.—«*Vi hum grandissimo fogo, todo de* ascuas *mui encendidas, como troncos de carvalho mui grandes.*» Bernardes, **Armas da Castidade**, Perg. XXII, n. 9.

ASCUMA, *s. f. ant.* (Segundo Cardoso, e Bento Pereira, tambem se escrevia **Ascuna**, e d'esta fórma do allemão *hachen.*) Lança pequena arrojadiça.

> Leva logo em chegando o Castelhano
> Numa *ascuna*, que traz grossa e pezada
> LOBO, CONDESTAVEL, c. 1, est. 58

ASCUNA, *s. f. ant.* Segundo Cardoso e Bento Pereira, o mesmo que **Ascuma**.

ASCYRO, *s. m.* (Do latim *ascyrum.*) Nome de certo arbusto, assim denominado por Linneo.

ASEÇOO, *s. m. ant.* (Do latim *sessum*, do verbo *sedo.*) O assento, chão, o terrado e aquella parte em que uma arvore está. = Recolhido por Viterbo.

† **ÁS DE VILLA DIOGO**, *loc. adv.* Fugir, dar ás trancas, evadir-se, moscar-se, pirar-se, dar cebo nos calcanhares. = Só se emprega precedido do verbo *Dar*.

† **ÁS DIREITAS**, *loc. adv.* Decididamente, direitamente, com toda a franqueza; pronunciadamente. — «*Homem de bem* ás direitas.» Sá de Miranda.

A SEGUNDO, *loc. adv. ant.* (Formado de **a**; vid. **A**, *conj. ant.* e **Segundo**.) Conforme, á maneira.—Em Camões tambem se encontra o «**a**», empregado como conjuncção.

ASEIDADE, *s. f.* (Da phrase latina *a se*, por si, e com o suffixo «**dade**», dos substantivos.) Em Philosophia Escholastica, palavra que serve para exprimir a natureza de um ser que existe por si, e não precisa de outro para existir. — *A* **aseidade** *de Deos.*=Recolhido por Moraes.

ASEIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Asejo**. =Usado nos **Ineditos** da Academia.

ASEITAMENTOS, *s. m. pl. ant.* Embustes, ciladas.

ASEITANÇAS, *s. f. pl. ant.* O mesmo que **Aseitamentos**.

ASEJO, *s. m. ant.* O mesmo que **Ensejo**. — «*Empero em aquelle* **asejo** *nam disse cousa sem elles.*» **Vita Christi**.» Part. II, cap. 3, fol. 10, v.

ASELHA, *s. f.* Diminutivo de **Aza**. = Usado por Castanheda.

ASELHO, *s. m.* Genero da ordem dos isopodes, tendo por typo o **aselho** *vulgar*, pequeno crustaceo commum nas aguas doces.

† **ASÉLLIDES**, *s. m. pl.* Divisão de crustaceos, tendo por typo o genero aselho.

ASELLOS, *s. m.* Em Astronomia, nome de duas pequenas estrellas no signo de Cancer. — «*Entre as estrellas do signo de Cancer... ha duas que se chamam os* **asellos**, *pouco apartadas entre si.*» Avellar, **Repertorio dos Tempos**, Tract. III, tit. 10.

† **ASELLÓTES**, *s. m. pl.* Familia da divisão dos isopodes andadores.

ASELVAJADO, *adj. p.* Que tem ares ou modos de selvagem; brutal. = Recolhido por Moraes.

† **ASEMOS**, *s. m.* (Do grego *asemos*, sem signal.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, reunido commummente ao genero arbopalo ou ao genero criocephalo.

† **ASEMNO**, *s. m.* (Do grego *azemnos*, sem brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros.

† **ASEMOTRICHE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *semeion*, signal, e *trix*, pêllo.) Genero de tortulhos da familia dos psilionaceos.

† **ASÉPIDA**, *s. m.* Genero de seppularios, visinho dos spirorbos.

† **ASEROE**, *s. m.* (Do grego *aseros*, desgostoso.) Em Botanica, genero de tortulhos, visinho do genero pentacino, tendo por typo o **aseroe** *vermelho*.

ASERRILHADO, *adj. p.* O mesmo que **Serrilhado**; á feição de serra; ornado com pontas de serrilha.—«*Jupiter vestia verde, guarnecido de varias cores, e todo* **aserrilhado** *de ouro.*» **Festas na canonisação de S. Francisco Xavier**, fol. 116, v.

ASERTO, *s. m.* Corrupção de **Acerto**, segundo Moraes; melhor de **Asserto**, proposição, asserção — «*A seu* **aserto**, *arbitro, querer...*» **Memorias Litter.**, Tom. VI, fol. 97.

ÁS ESCÁNCARAS, *loc. adv.* Á luz de Deus e de todo o mundo; abertamente; descaradamente; sem medo, nem vergonha.

ÁS ESCONDIDAS, *loc. adv.* Escondidamente, rebuçadamente, subrepticiamente.

ÁS ESCURAS, *loc. adv.* Sem luz; ás cegas; em trevas; figuradamente, sem esperança.

ASETAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Assetear**.—«*...lhe* **asetavam** *os cavallos.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, fol. 216. =Recolhido por Moraes.

† **A SEUS POSTOS**, *loc. imp.* Em linguagem nautica, voz do commando para que a fileira da vanguarda ande para a direita, e a da retaguarda para a esquerda, procurando cada uma d'ellas o logar que lhe compete na acção do combate.

† **ASEVIA**, *s. f.* Peixe da feição do linguado. Vid. **Azevia**.

† **ASEXO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e do latim *sexus*, sexo.) Em Botanica, nome dos vegetaes que não têm sexo, como os lichens, as algas, os cogumellos e outras cryptogamicas.

ASFALTO, *s. m.* Vid. **Asphalto**. = Recolhido por Moraes.

ASFIXIA, *s. f.* Vid. **Asphyxia**.

ASFODELO, *s. m.* Vid. **Asphodelo**.

ÁS FURTADAS, *loc. adv.* Furtivamente, a occultas, escondidamente. — «*Huns longes d'esta gloria viu Moysés de huma lapa, como* **ás furtadas**, *mas pera se declarar, achou-se tartamudo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 38, n. 18.

ÁS FURTADELLAS, *loc. adv.* Aos poucos, e escondidamente.

ASIÁLIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *sialon*, saliva.) Falta de saliva.

† **ASIALORRHÊA**, *s. f.* Em Pathologia, diminuição da secreção da saliva.

ASIANO, *adj.* O mesmo que **Asiatico**. =Usado na linguagem poetica.

> A conquistar as terras *asianas*
> Vieram...............
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 60.

ASIANO, *s. m.* O natural da Asia. — «*Os* **asianos**, *naquelle tempo, não tinhão as disposições necessarias para receber a Fé.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, serm. 17.

† **ASIARCHATO**, *s. m.* (pr. *aziarkáto.*) Em Historia grega, magistratura annual junta ao sacerdocio, que dava direito de presidir aos jogos sagrados celebrados em commum pelas cidades gregas da Asia.

† **ASIARCHA**, *s. m.* (pr. *aziarka.*) O que estava investido do asiarchato.

ASIÁTICA, *s. f.* Em Botanica, especie de anemona.

ASIÁTICO, *adj.* Que nasceu na Asia ou pertence á Asia. — «*Em opposição do* **asiatico** (estylo) *que he mui fraldoso e dilatado.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 204.

— Loc.: *Luxo* **asiatico**, exaggerado, excessivo. — *Costumes* **asiaticos**, molles, effeminados. — *Estylo* **asiatico**, inchado, prolixo, diffuso, cheio de pompas fóra do natural. — *Sociedades* **asiaticas**, corporações modernas instituidas para alcançar monumentos com relação á historia, geographia, litteratura, etc. da Asia, e dar publicidade a todos os manuscriptos orientaes.

ASIATICO, *s. m.* O natural da Asia. —«*Como fazem os gregos, phrygios e* **asiaticos**.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, dial. VIII, fol. 73, v.

† **ÁSIDE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, da familia dos melasomes.

† **ASIDÍTES**, *s. f. pl.* Grupo da familia dos melasomes, tendo por typo o genero aside.

ASÍDO, *adj. p.* Agarrado, empunhado, segurado, pegado.—«*O amante* **asido** *nos braços do amor.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 2.

ASILADO, *adj. p.* Vid. **Azylado**.

† **ASILHA**, *s. f. ant.* Doença hoje desconhecida.

> [illegible]
> [illegible]

† **ASÍLICAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu da ordem dos dipteros tanystomeos, tendo por typo o genero **asilo**.

† **ASILITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, sub-tribu da tribu das **asilicas**, na ordem dos dypteros tanystomeos.

ASILO, *s. m.* Genero de dipteros da familia dos tanystomeos, tendo por especies principaes o **asilo** *barbaresco*, e o [illegible]

trem de prezas vivas, atacando principalmente os insectos mais fracos que elles.

ASILO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *syle*, preza; a melhor orthographia é **Asylo**.) Logar de refugio; valhacouto, abrigo.— «*Por isso Tertuliano chamou judiciariamente a sepultura* **asilo** *sagrado da morte.*» Vieira, **Sermões**, Tom. I, serm. 15. Vid. **Asylo**.

† **ASIMÍNO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das ananaceas, arbusto ou pequena arvore de ornato, da America septentrional.

† **ASINARIAS**, *s. f. pl.* Em Antiguidades gregas, festas instituidas em memoria da destruição completa da armada atheniense.

ASINARIOS, *s. m. pl.* Nome irrisorio dado nos primeiros seculos em Roma, aos christãos.

ASINHA, *s. f.* Fructo da asinheira. Tambem se emprega como diminutivo de **Aza**.= Recolhido por Moraes.

ASINHA, *adv. ant.* Depressa, immediatamente, já, de prompto, com rapidez, em breve.— «*E não ha cousa no mundo, que tão* **asinha** *passe.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. II, sc. 1.

— Loc.: *A mulher e a gallinha, por andar se perde* **asinha.**» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1.— «**Asinha** *é dito, o que é bem dito.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 57.— «*Curtas tem as pernas a mentira, e apanha-se* **asinha.**» Id., Ib., p. 176.— «*Dá Deos azas á formiga para que se perca mais* **asinha.**» Id., Ib., p. 21. — «*Hospede que se convida, despede-se* **asinha.**» Id., Ib., p. 65.— «*Mais* **asinha** *se toma um mentiroso, que um coxo.*» Id. Ib., p. 128.— «*Mette o touro no laço, que* **asinha** *vem o praso.*» Id., Ib., p. 84.— «*Muitas mãos e poucos cabellos,* **asinha** *os depennam.*» Id., Ib., p. 67.—«*Mulher, vento, e mentira,* **asinha** *se mudam.*» Id., Ib., p. 136.— «*Na casa cheia,* **asinha** *se faz a ceia.*» Id., Ib., p. 67.— «*O tramposo* **asinha** *engana ao cubiçoso.*» Id., Ib., p. 129. — «*Por muito madrugar não amanhece mais* **asinha.**» Id., Ib., p. 57. — «*Quem pouco sabe,* **asinha** *o reza.*» Id., Ib., p. 110.— «*Rato que não sabe mais que um buraco,* **asinha** *é tomado.*» Id., Ib., p. 24.— «*Vindima molhada, pipa* **asinha** *despejada.*» Id., Ib., p. 16.— «*Quem prego não tira, pendura mais* **asinha.**» Bluteau, **Vocab.**— «*Quem quizer plantar* **asinha**, *seja de espaço, e não com fadiga.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fl. 97.

ASINHEIRA, *s. f.* Vid **Azinheira**.

ASININO, *adj.* (Do latim *asininus.*) De asno ou pertencente ao asno. Emprega-se no sentido physico e moral, para designar a raça ou as qualidades do jumento.

> Tem *asinina* a testa, a não grifanha.
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUZ. TRANSF., fl. 128, v.

† **ASIPHONOBRANCHIA**, *adj.* (pr. *azifonebránkia.*) Nome distinctivo dos molluscos paracephalophoros, cujos bronchios estão contidos em uma cavidade, que se não prolonga em siphão.

† **ASIPHONOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, *siphon*, siphão, e *eidos*, forma.) Nome dos molluscos cephalopodos que não tem siphão na sua concha.

† **ASIR**, *v. a.* (Do arabe *zaiara*, apertar com um certo instrumento as ventas das bestas.) Pegar, agarrar para que não escape ou escorregue. Vid. **Azir**.

> Paris ajoelhou, a que o valente
> Menelau corre, e *asido* na celada,
> Arrastando o levava..........
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 23.

— **Asir**, *v. a.* Ter mão, firmar, suster, apanhar.— «*E vereis que he isto trato ante ellas, e cacha por vos* **asir** *e rematar.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 8.

— **Asir-se**, *v. refl.* Agarrar-se, apegar-se, segurar-se, firmar-se, amparar-se, soccorrer-se. — «*Que não podião ir lá* (a um mosteiro altissimo), *senão* **asindo-se** *com as mãos.*» Francisco Alves, **Verdadeira Informação das Terras do Preste João** fol. 41.

† **ASIRACO**, *s. m.* (Do grego *asirakos*, nome de um insecto.) Em Entomologia, genero de hemipteros da familia dos fulgorianos, cujo typo é o asiraco *clavicornio* da Europa.

† **ASITIA**, *s. f.* (Do latim *asitia;* do grego *a*, sem e *siton*, alimento.) Em Pathologia, abstinencia forçada; e tambem, perda do appetite.

ASITO, *adj. ant.* (Segundo Moraes, do Castelhano *ahito* ou *afito;* o *f*, acha-se na velha orthographia substituido por s, como em *solha*, por *folha*). Firme, forte, defensavel, inexpugnavel.— «*O castello que era bem forte e* **asito**, *e que não fora tomado tão á pressa da guisa, que o foi, senão fora pelo modo que tiveram em poer as mulheres e filhos em carros.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 45.

† **ASKELIA** *s. f.* (Do grego *a*, sem e *skelos*, pernas.) Em Teratologia, monstruosidade caracterisada pela ausencia de pernas.

† **ASKOSE**, *s. f.* (Do grego *askos*, odre.) Em Botanica, nome proposto para designar o fructo das cyperaceas de algumas palygoneas, e chenopodeas; fructo monospermo indehiscente, cujo pericarpo é distincto do tegumento proprio da semente, e póde ser d'ella separado.

† **ASKOSARIO**, *adj.* Palavra proposta em Botanica para designar o tetrakena, da familia das labieias.

† **ÁS LUFADAS**, *loc. adv.* O mesmo que **Á lufa, lufa**. Para a etymologia. Vid. **A' lufada**.

ASMA, *s. f.* (Do grego *asthma*, respiração difficil; no hespanhol *asma.*) Na linguagem vulgar nome de todas as especies de dyspneas. Na linguagem scientifica vid. **Asthma**.

ASMADO, *adj. p. ant.* Conjecturado, julgado com fundamento; ponderado.= Usado por Bernardim Ribeiro.

ASMAR, *v. a.* (O mesmo que **Esmar**; de *esmo*, com a terminação verbal **ar**; tambem se encontra a forma antiga **Osmar**, recolhida por Viterbo.) Julgar ou avaliar as cousas a esmo, isto é, ponderar por conjectura ou estimativa; orçar o numero em grosso, pôr a vista sem contar; ter para si, suspeitar com fundamento.

> *Asmade*-me se querdees.
>
> EGAS MONIZ, CANC. (Apud. Canc. popul p. 6

ASMÁTICO, *adj.* Corrupção orthographica de **Asthmatico**. O que soffre da respiração ou de ataques de asma. — « *Ramo de espirito* **asmatico.** » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 7. Vid. **Asthmatico**. = Tambem se emprega como substantivo.

ASMENTO, *adj.* O mesmo que **Asmatico**. = Recolhido por Bluteau.

† **ÁS MIL MARAVILHAS**, *loc. adv.* Maravilhosamente, de um modo que faz pasmar. Diz-se principalmente das cousas que tiveram um exito feliz. — « *Cavallo concertado* **ás mil maravilhas.** » **Festas na canonisação de S. Francisco Xavier**, fol. 24, v.

ASMO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *zyme*, fermento; deve escrever-se **Azymo**.) Que não tem fermento, não fermentado; dá-se em Liturgia este nome ao pão sem fermento que os catholicos occidentaes empregam na eucharistia; por este motivo foram chamados **Azymitas**; e os gregos *fermentarios*, por commungarem pão fermentado. — « *O qual cordeiro se comia com pães* **asmos.** » Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Part. II, fol. 146, col. 1. = Figuradamente, insipido, insulso. — *Amor* **asmo**, sem graça, sem sabor.= Usado na linguagem comica de Antonio Prestes. = Tambem se emprega como substantivo. Vid. **Azymo**.

ASMODEO, *s. m.* (Do verbo hebreu *haschmed*, destruir, exterminar.) Nome de um certo demonio do reino de Satan. Principe dos diabos.

† **ASMONICH**, *s. m.* (pr. *asmonike.*) Em Botanica, grande arvore da familia das rubiaceas, cuja casca é muito adstringente; tambem se lhe chama *Lasionema rosea.*

ASNA, *s. f.* (Do latim *asina*, no francez antigo *asne.*) No sentido vulgar, jumenta, femea do asno; burra. — « *Excepto alguns particulares casos, significativos os mysterios, como a prophecia de Balaam e a sua* **asna.** » João de Barros, **Decada III**, Liv. 6, cap. 5.

— Em Technologia, asna, em Carpinteria, é o mesmo que thesoura, angulo de

madeira sobre o qual assenta a cumieira; as pernas abertas como a largura da casa, assentam de um e outro lado sobre os frechaes; e para se conservarem com esta abertura, tem no meio uma trave chamada olivel. — « **Asna** *he huma figura triangular, formada com o agudo para cima; usão d'ella os que fabricão para sustentar o tecto das casas na forma que se chama de asnaria.* » Sampaio Villas Boas, **Nobiliarchia**, cap. 27. — **Asna** *franceza*, certo pau direito acima, com outro atravessado no meio da ponta, e no pau, que vae debaixo do meio d'elle, vae de cada parte tambem seu pau até acima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. Blut. **Vocab.**

— Em Heraldica, **asna**, figura composta de duas bandas chatas, que representam um composto, meio aberto, cujas pontas se vão alargando para baixo contra os dous lados do escudo, como as fáxas ou barras; significam victoria.

ASNADA, *s. f.* Burricada; multidão ou ajuntamento de asnos; no sentido antigo, asneira, parvoice, sandice. — « *Hei medo, que tendes feito uma grande* **asnada.** » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. 5, sc. 8.

ASNAL, *adj. 2 gen.* Da grandeza do asno; asinino. Nome dado a uma casta de lobos grandes, para os distinguir dos pequenos, ou cervaes. — « *Mó* **asnal.** » **Vita Christi**, Part. III, cap. 26, fol. 66, v. = Tambem se escrevia **Asnar**, como ainda hoje se usa **Cavallar**.

ASNALMENTE, *adv.* Bestialmente; estupidamente, parvoamente. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

ASNAR, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Asnal.** = Usado nos **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 316. = Recolhido por Moraes.

ASNARÍA, *s. f.* Em Carpinteria, o conjunto da armação de uma casa, em que o tecto se sustenta em asnas. — « *Usão dellas* (asnas) *os que fabricão, para sustentar os tectos das casas, na forma que se chama de* **asnaria.** » Sampaio, **Nobiliarchia**, capitulo 27.

ASNEIRA, *s. f.* Tolice, tomado do asno como symbolo da estupidez; sandice, parvoice, disparate, baboseira, dislate, obscenidade. — *Forte* **asneira**! especie de protesto e increpação com que se repelle a insensatez. = Recolhido por Bluteau.

ASNEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de **asneira**; emprega-se para designar com sentido offensivo, o que diz parvoices com obscenidades. Toleirão, baboso. — Tambem se dá este nome a uma especie de pedra conhecida pelo nome de *Onastro.* — « *Com que a pedra onastro vinha a ser o mesmo que a pedra* **asneirão.** » Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 262. = Recolhido por Bento Pereira.

ASNEIRO, *adj.* Nome dado ao animal filho de cavallo e burra; dá-se este nome para caracterisar as especies hybridas do macho e mula. — « *As bestas muares* **asneiras**, *se devem conhecer pelos signaes seguintes.* » Galvão de Andrade, **Arte da Cavalleria de Gineta**, trat. I, cap. 23.

— Em Botanica, *cardo* **asneiro**, nome vulgar do *Onopardo.*

ASNEIRO, *s. m.* O que trata com asnos; burriqueiro; o que guarda e apascenta asnos. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

ASNIDADE, *s. f.* Necedade, asnada, asneira, tolice, parvoice, sandice. = Recolhido por Cardoso, Barbosa, e Bento Pereira.

† **ASNIL**, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que **Asnal**; cousa de asno: *albarda* **asnil.** = Recolhido por Viterbo.

ASNINHO, *s. m.* Diminutivo de **Asno**; burrico. = Usado por Bernardim Ribeiro.

ASNO, *s. m.* (Do latim *asinus.*) Em Historia Natural, quadrupede formando parte do genero cavallar; distingue-se d'elle por ter uma cauda mais comprida e guarnecida de pêllos na extremidade sómente, por espaduas mais estreitas e raiadas de uma linha negra no macho, por um dorso mais em aresta, por uma anca menos quadrada, por orelhas mais compridas e por um grito particular. Ainda existe no estado selvagem, e é conhecido pelo nome de *onagro.* — Na linguagem usual e figurada: homem estupido, parvo, imbecil, broma, insensato, que faz disparates, que não tem senso commum. — « *Coitados de nós, que somos* **asnos** *pera levar a carga que nos põe.* » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1.

— Loc.: *Matar cem* **asnos** *por alguem*, fazer grandes excessos de dedicação. — « *E dizem-me ellas, que matará elle por mim cem* **asnos.** » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. IV, sc. 5. — *Ficar com cara de* **asno**, o mesmo que conhecer-se logrado; ficar desconcertado por effeito de uma desillusão. — *Pedaço de* **asno**, injuria usual com que se caracterisa alguem por mentecapto e malevolo. — *Brincos de* **asno**, diz-se de todos os gracejos d'onde resulta dôr physica. — *Ficar como o* **asno** *de Buridam*, não saber que partido ha-de tomar; vêr-se em uma collisão insoluvel. — *O* **asno** *de ouro*, conto grego composto por Apuleio, imitado de outro conto de Luciano. — *A festa do* **asno**, festas da egreja na edade media, das quaes existe ainda um formoso hymno latino. — *Moverá o* **asno**, *e quem o tange*, isto é, que entre o intento de alguma cousa e o seu exito póde haver alguma cousa que o estorve. — *Decoada em cabeça do* **asno** *pardo*, cousa que foi mal empregada em quem não a soube apreciar. — « *N'estas o bom conselho he decoada em cabeça de* **asno** *pardo.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4. — *Com raiva de* **asno**, *tornar-se á albarda*, diz-se do que não podendo vingar-se de uma pessoa, manifesta o seu odio contra as cousas que lhe pertencem. — *Albardar-se o* **asno** *á vontade do dono*, fazer a obra ao gosto de quem a paga. — **Asno** *mosqueiro*, o que anda pouco e está cheio de mataduras. — **Asno** *bravo*, o mesmo que o merú. — **Asno** *silvestre*, o mesmo que bravo. — « *Abraçou-se o* **asno** *com a amendoeira, e acharam-se parentes.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 24. — « *Antes quero* **asno** *que me leve, que cavallo que me derrube.* » Gil Vicente, **Obras**, Liv. 4, fol. 213, v. — « *Antes morto por ladrões, que do couce de* **asno.** » Delicado, **ibidem**, p. 24. — « **Asno** *de muitos, lobos o comem.* » Idem, ibidem. — « **Asno** *desovado, de longe aventa as pegas.* » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1. — « **Asno** *é quem* **asno** *tem, mas mais* **asno** *é quem o não tem.* » Idem, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — « **Asno** *mau, junto de casa corre sem páo.* » Delicado, **Adagios**, p. 24. — « **Asno** *morto, cevada ao rabo.* » Idem, **ibidem.** — **Asno** *por lama o demo o tanja, e pelo pó o demo haja delle dó.* » Idem, ibidem. — « **Asno** *que entra em devesa alheia, sairá carregado de lenha.* » Idem, ibid. — « **Asno** *que tem fome, cardos come.* » Bluteau, **Vocabulario.** — « **Asno** *seja, quem* **asno** *vozêa.* » Delicado, **Adagios.** — « *Brincae com o* **asno**, *dar-vos-ha na barba com o rabo.* » Idem, ibidem, p. 25. — « *Caminhante cançado sobe em* **asno**, *se não tem cavallo.* » Idem, ibidem, p. 25. — « *Cresces e aborreces como o filho do* **asno.** » Bluteau, **Vocabulario.** — « *De mim, e do meu* **asno** *haja pensado, que do mal alheio não hei cuidado.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 5. — « *Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o* **asno.** » Delicado, **Adagios**, p. 21. — « *Em minha alma o deixas, meu é o* **asno.** » Idem, ibidem, p. 25. — « *Em morrer o* **asno** *não perde o lobo.* » Idem, **ibidem**, p. 25. — « *Ensaboar a cabeça do* **asno**, *perda de sabão.* » Idem, **ibidem**, p. 25. — « *Entre ponto e ponto, mordedura de* **asno.** » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — « *Grão de milho em bocca de* **asno.** » Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 50, v. — « *Guarde-vos Deos do Physico experimentador, e do* **asno** *ornejador.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 2. — « *Ha um anno que morreu o* **asno**, *e agora lhe cheira o rabo.* » Delicado, **Adag.**, p. 25. — « *Mais vale ruim cavallo, que ter* **asno.** » Idem, **ibidem**, p. 39. — « *Máo recado perdeo o seu* **asno.** » Idem, **ibid.**, p. 25. — « *Mulo ou mula,* **asno** *ou burra, rocim nunca.* » Idem, **ibidem**, p. 141. — « *Não é o bom bocado para a bocca do* **asno.** » Idem, **ibidem**, p. 141. — « *Não é o mel para a bocca do* **asno.** » Idem, **ibidem**, p. 49. — « *Não sabe o* **asno** *que cousa são alfeloas.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 5. — « *O amor dos* **asnos** *entra a couces, e sae a bocados.* » Delicado, **Adagios**, p. 2. — « *O*

filho do asno uma hora no dia orneja. » Jorge Ferreira, Euphrosina, act. III, sc. 5. — « *Palha e cevada quanta basta a um* asno, *assentai-lhe a paga.* » Idem, ibid., act. III, sc. 6. — « *Primeiro voará um* asno *para o céo.* » Blut., Vocab. — « *Por mais que o* asno *se queira fazer cavallo, sempre ha de ficar* asno. » Santos, Ethyopia, Part. I, Liv. 5, cap. 10. — « *Que no cabo, que no rabo, sempre o nosso* asno *ha de parecer* asno. » Jorge Ferreira, Euphrosina, act. II, sc. 4. — « *Quem o* asno *gaba, tal filho lhe nasça.* » Delicado, Adagios, p. 25. — « *Que queira, que não queira, o* asno *ha de ir á feira.* » Idem, ibidem, p. 26. — « *Tal grado haja quem o* asno *pentea.* » Idem, ibidem, p. 102.— « *Tu bom, e eu bom, quem tangerá o* asno? » Jorge Ferreira, Aulegraphia, *Prol.*—« Asno *morto, cevada ao rabo.* » Bluteau, Vocab.—« *Deram-lhe miolos de* asno. »

ASNOGA, *s. f. ant.* O mesmo que Esnoga; contracção de Synagoga. — « *E huma* asnoga *de judeus.* » Gaspar de Sam Bernardino, Itinerario, cap. 11.

ASO, *s. m.* Vid. Azo. = Recolhido por Moraes.

ASÓ, *loc. adv. ant.* O mesmo que Sob; debaixo, abaixo, inferiormente. Citado no Testamento da Rainha Santa. = Recolhido por Moraes.

ASÓB, *loc. adv. ant.* O mesmo que Sob. Citado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

† **ASOBERBADO**, *adj. p.* Tratado com soberba; cheio de soberba. — « *Os quaes cada dia eram* asoberbados *dos Mouros, moradores da terra.* » João de Barros, Decada I, fol. 146, col. 2. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

ASOBERBAR, *v. a.* Vid. Assoberbar.

† **ASODE**, *adj.* (Do grego *asodes;* de *ase,* desgosto.) Em Patologia, nome dado a uma especie de febre continua, acompanhada de desgosto, anciedade e nauseas. — *Febres* asodes, nome geral dado a todas as febres gastricas, biliosas, pituitosas, mucosas, stomachaes, intestinaes, mesenthericas e colericas.

A SOLAS, *loc. adv.* Só por só, sem companhia, A sós. — « *E para huma alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario que esteja muito* a solas. » Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 11, n. 7, col. 839.

ASOLDADAR, *v. a.* Vid. Assoldadar.

— Asoldadar-se, *v. refl.* Pôr-se a servir á soldada; no sentido usual assalariar-se; ser militar por contractos. — Recolhido por Bluteau, no Vocabulario. = Usado por Fernão Lopes.

† **ASOLLAÇÃO**, *s. f. ant.* Em Direito antigo, o mesmo que Absolvição; sentença a favor do réo. = Recolhido por Viterbo.

ASOLVER, *v. a. ant.* Vid. Absolver. = Usado na Ordenação Affonsina.

† **ASOPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de hemipteros da familia dos scutellarianos, que se reune ordinariamente ao genero pentatome ou ao stiretro.

† **ASOPIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidopteros nocturnos, tendo por typo a asopia *de ventre levantado.*

ASOPRAR, *v. a.* O mesmo que Soprar. = Usado na Ordenação Affonsina, Liv. III, tit. 146, e ainda hoje na linguagem popular. — « *Quem tem bocca não manda* asoprar. » Anexim oral.

A SOQUILIPÉ, *loc. adv. ant.* Aos saltos, ora n'um pé, ora n'outro. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

A SOSLAIO, *loc. adv. ant.* Obliquamente, transversalmente, de lado, de banda, de ilharga. — « *E ao seu Mestre de Campo Simão de Vasconcellos e Sousa, deu huma bala no braço esquerdo* a soslaio, *e maravilhosamente lh'o não quebrou, rompendo-lhe a casaca.* » Mercurio, de Junho de 1664.

A SOTA VENTO, *loc. adv.* Pela borda do navio opposta áquella d'onde vem o vento; oppõe-se A barlavento. — « *Ficar a* sota vento, do lado opposto donde venta, com vantagem para o jogo de artilheria e manobras. — « *Passando* a sota vento *de elle, metteo-se por antre os imigos.* » Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. VII, cap. 95. = Na linguagem nautica tambem se emprega o verbo Sotaventear.

ASPA, *s. f.* (Da baixa latinidade *haspa,* do inglez *haspe.*) Especie de cruz feita com dous paus atravessados um em outro, enxeridos ou atados sem angulos rectos, cuja fórma é um **X**, a que tambem se chama *cruz de Santo André.* = Dá-se este nome a tudo o que apresenta essa fórma. — « *Fica esta ilha com a linha equinocial, que a corta pelo meio, em figura de huma* aspa etc. » João de Barros, Decada III, Liv. 5, cap. 1.

— Em Heraldica, dá-se o nome de aspa, a uma peça de escudo, que tem a fórma da cruz de Santo André. A origem das aspas nos escudos da nobreza hespanhola, data da conquista da cidade de Baeza; usou aspa o Conde Dom Lopo Dias de Haro, mais quinhentos cavalleiros que foram soccorrer o castello de Baeza, cercando pelos mouros; e em agradecimento da victoria que tiveram no dia de Santo André, accrescentaram nos escudos por divisa das suas armas, as aspas. A nobreza portugueza tambem usou de aspas nos seus escudos; taes são os Araujos, Azevedos, Osorios, Rochas, etc., tomadas de outro similhante successo, que aconteceu na tomada de Beja no dia de Santo André.— « Aspas (representam) *que se adquiriram por successo ou batalhas, que aconteceram dia de Santo André.* » Sampaio Villas-Boas, Nobiliarchia Portuguoza, cap. 26.

— Em Artilheria, instrumento para se limpar bem as peças.— « *Depois de a ter limpa* (a peça) *com a lanhada, rompendo pelo brucellar com a* aspa, *fará que se alimpe melhor.* » Arte de Artilh., cap. 36.

— Em Industria, chamam-se aspas uns engenhos do assucar movidos por bestas; são quatro braços cruzados horizontalmente no eixo do meio, que o move, e elle com sua dentadura move, entrosando nas dentaduras, os dous pequenos; das duas aspas pendem as almanjarras, ás quaes se prendem os tiros das bestas ou bois. = Recolhido por Moraes.

— Em Typographia, chama-se aspa, o signal « usado para denotar que uma certa palavra ou trecho é extraído textualmente de algum author; muitas vezes tambem se emprega para substituir o gripho. No principio de um paragrapho separa a redacção original do que é extractado; tambem se emprega para separar as fallas e dialogos, do que é descripção, nos romances modernos.— *Abrir* aspas, collocar o signal: « — *Fechar* aspas, collocar o signal: ».

— Em Historia religiosa, aspa, era uma figura que se punha aos que saíam nas procissões dos Autos de Fé, para serem penitenciados; era um signal de infamia.— « ... *as commendas em similhantes peitos não são cruzes, são* aspas. » Vieira, Sermões, Tom. I, p. 319.

ASPADO, *adj. p.* Atado ou pregado na cruz em fórma de aspa; figuradamente: torturado, martyrisado, avexado.— « *Huns crucificados, como Pedro, outros* aspados *como André.* » Vieira, Sermões, Tom. V, p. 26.— « *Essa pouca gente toda* aspada, *e amortecida.* » Lemos, Cerco de Malaca, p. 52. = Tambem se emprega no sentido de ornado de aspa, ou separado com aspa.

† **ASPALACIDE**, *s. f.* Genero da familia dos roedores, conhecido pelo nome de *rato-toupeira.*

† **ASPALACÍDEAS**, *s. f. pl.* Familia de roedores, tendo por typo o genero *aspalace.*

† **ASPALÁSOME**, *s. m.* (Do grego *aspalasomus;* do grego *aspalax,* toupeira, e *soma,* corpo.) Em Teratologia, genero de monstros, tendo por caracter uma eventração ou esbarrigamento lateral ou mediano, occupando principalmente a porção inferior do abdomen, e nos quaes o apparelho genital e o rectum se abrem para fóra, como na toupeira, por trez orificios distinctos.

ASPALATHO, *s. m.* (Do *a* privativo, e do grego *spaô,* eu arranco.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto ou sub-arbusto da Africa austral. Os aspalathos não differem das giestas senão por caracteres tirados da sua figura, porque têm ambos a mesma fructificação e as folhas simples. — « *Primeiramente o* aspalatho, *diz Plinio, he huma arvore pequena, cujas flores entre espinhos são como rosas... o lenho do* aspalatho, *dizem Arato e Ruellio, referidos por Alapide,*

que he vulgarmente chamado Rhodio, de que se fazem contas do Rozario... Toda a planta, diz Plinio, sobre a qual se inclinou o Iris ou Arco celeste, tem o cheiro do aspalatho.» Vieira, Sermões, Tom. V, p. 450.

† **ÁS PALPADELLAS**, *loc. adv.* O mesmo que **Ás Apalpadellas.** = Usado por Paiva e Arraes.

ASPAR, *v. a.* (De aspa, com a terminação verbal «ar».) Atar ou pregar na cruz que se chama aspa; figuradamente: mortificar, torturar, martyrisar. Ornar com aspa o escudo; assignalar um texto extraído de um author com aspa, para que se não accuse plagiato. — «*Á que o povo se indignou de tal maneira, que mandou* aspar *o coitado do Chim.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 65.

† **ASPAR**, *s. m.* Certa agua mineral, conhecida tambem com o nome de *agua spadana,* usada antigamente nas hydropesias asciticas, etc. — «*Não tiverão noticia das agoas mineraes, á qual he a de* aspar, *e outras.*» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, p. 787, n. 8.

† **ASPARÁGEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das liliaceas, tendo por typo o genero *espargo.*

ASPARAGÍNA, *s. f.* Em Chimica, principio immediato e crystallisavel, achado no succo do asparago ou espargo. = Tambem se lhe chama **Agedoite, Althoina** e **Asdaôamide.**

† **ASPARAGÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas monocotyledoneas de estames herpigyneos, a que o asparago deu o nome.

† **ASPARAGÍNEO**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha ao espargo.

ASPÁRAGO, *s. m.* (Do grego *asparagos,* no hespanhol *esparrago.* Vid. **Espargo.**) Em Botanica, genero considerado outr'ora como typo da familia das *asparagineas,* mas hoje reduzido a uma simples tribu da grande familia das liliaceas; é uma planta ephémera, ás vezes arbusto; conhecem-se para cima de cincoenta especies; são muito empregadas na arte culinaria. = Recolhido por Bluteau.

ASPAREZA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aspereza.** = Usado no **Cancioneiro Geral.**

ASPARGEL, *adj.* 2 *gen. ant.* Inculto, selvagem. = Recolhido por Moraes.

ASPARGER, *v. a. ant.* (Do latim *espargere,* nos manuscriptos latinos *aspargere.*) Espargir. = Usado por Paiva de Andrade.

ASPARGÍNEAS, *s. f. pl.* Vid. **Asparagineas.**

ASPARGIR, *v. a. ant.* Vid **Espargir.**

† **ASPARGOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, o mesmo que **Asparagineo.**

† **ASPARGOLITHO**, *s. m.* (De espargo, e do grego *lithos,* pedra.) Em Mineralogia, nome dado ao aspargelstein.

† **ASPARGOPSIDE**, *s. f.* (De asparago, e do grego *opsis,* apparencia.) Em Botanica, genero de algas, da tribu das florideas, planta marinha da fórma a mais elegante, e de flores de uma côr lindissima.

† **ASPARTATO**, *s. m.* Em Chimica, genero de saes, que são formados pela combinação do acido aspartico com as bases salificaveis.

† **ASPÁRTICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um acido particular que se obtem tratando a asparagina pelos acidos e pelos oxydos metalicos.

† **ASPASÍA**, *s. f.* (Do grego *aspasios,* amavel.) Em Entomologia, genero de coleópteros carabicos, originario do Brazil. — Em Botanica, genero da familia das orchideas tendo por typo a *aspasia epidendroica,* planta parasita.

ASPE, *s. m. ant.* (Do latim *aspis.*) O mesmo que **Aspide.** = Usado por Frei Heitor Pinto.

ASPECTAVEL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *aspectabilis.*) Visivel, apparente, reparavel. — «*Bella imagem da caridade... e as luzes ou lampadas que lhe poz para a fazer mais illustre e* aspectavel, *forão,* etc.» Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 45.

ASPECTO, *s. m.* (Do latim *aspectus,* perdida a flexão do caso.) O estado de ser diante dos olhos; vista, olhadura, presença; orientação, representação, consideração, observação; apparencia diversa sob que se mostra uma cousa, rosto, semblante, cara, fronte; a expressão do rosto; parecer, physionomia. — «*E esguardem bem com que* aspecto *e que constancia as testemunhas fallam.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I. tit. 65.

— Em Astronomia, **aspecto** é a situação que tem os astros no Zodiaco, uns a respeito dos outros; e tambem da sua influencia nos destinos humanos. — «*Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros* aspectos, *outras influencias.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 15, § 2, n. 590.

— Em Astrologia, estes **aspectos**, eram *trino, quadrado;* **aspecto** *sextil;* **aspecto** *diametro* ou *opposição.*

— Em Bellas Artes, **aspecto** emprega-se em dous sentidos differentes, fallando das obras de architectura: o *bello* **aspecto** de um edificio, designa as vistas que elle tem, ou tambem, o desenvolvimento grandioso e imponente de todas as suas partes para o seu effeito total.

— SYN.: **Aspecto**, *Vista:* O primeiro é puramente objectivo, o segundo puramente subjectivo; na *vista,* o que domina é a ideia do objecto que se toma, e por isso não comporta os epithetos que caracterisam o objecto observado. No **aspecto** domina a ideia do objecto que se vê. Na paizagem, a *vista* exprime mais extensão do que **aspecto**.

ASPEITO, *s. m. ant.* (Do latim *aspectus;* o «c» antes do «t» dissolve-se geralmente em «i»; ex.: *pectus,* peito; *lectus,* leito, etc.) Aspecto; respeito, attenção; gesto. = Fóra do uso.

> Albuquerque no grave e augusto *aspeito*
> O seu alto valor claro mostrava.
> SA' DE MENEZES, MALACA CONQUIST., liv. IV, est. 5.

> Quem é aquelle de *aspeito* venerando.
> CASTRO, ULYSSEA, cant. IV, est. 95.

† **ASPELINA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de uma planta do genero das synanthereas.

† **ASPER**, *s. m.* Em Ichthyologia, pequeno peixe que se encontra no Rhodano, assim chamado pela aspereza das suas escamas.

† **ASPERA**, *s. f.* (Do latim *asper.*) Em Botanica, sub-genero da familia das rubiaceas, tendo por typo a **aspera** *moral.*

† **ASPERAGNA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das borragineas, planta annual.

ASPERAMENTE, *adv.* Com aspereza; em sentido figurado: duramente, severamente, rigorosamente.

> Se brando Amor vos trata *asperamente.*
> BERNARDES, FLORES DO LIMA, soneto 112.

ASPERECER-SE, *v. refl.* Tornar-se aspero, fazer duro, ficar intractavel. = Recolhido por Moraes.

> Porque mais sendo torpes se *asperecem.*
> LEONEL DA COSTA, GEORGICAS, p. 192.

† **ASPEREGRENIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchideas, herva parasita, do Perú, que tem por typo a **asperegrenia** *scirpoide.*

† **ASPERELLÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas gramineas.

ASPEREZA, *s. f.* (Do latim *asperitas;* o «t» por influencia gothica degenera em «z», como ainda se vê na lingua italiana por influencia das invasões lombardas.) Rigor, dureza, austeridade, escabrosidade; severidade, grosseria, falta de polimento; penitencia, mortificação, castigo; difficuldade, crueldade.

> Mas em tempo, que [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

> Oh formosura [illegible]
> [illegible], cant. IX, est. 76.

— Em Anatomia, chamam-se **asperezas** as desigualdades que se acham á superficie dos ossos, e que servem muitas vezes para a inserção dos orgãos fibrosos.

— Em Pathologia, **asperezas** *das palpebras,* nome dado á inflammação chronica, por causa da sensação particular, que acompanha o seu movimento sobre o globo do olho.

ASPERGER, *v. a.* (Do latim *aspergere.*) Borritar, espalhar em gottas, orvalhar; espargir, aspergir; diffundir, derramar sacudindo em volta. — «*E com*

as mesmas cerimonias, que he hum novilho, e aspergendo *o véo do templo sete vezes com o sangue delle.»* Paiva d'Andrade, **Sermões**, Part. III, fol. 111, v.

ASPÉRGES, *s. m.* (Do latim *asperges*, palavra pela qual começa a oração que se canta na egreja durante a aspersão da agua benta.) Hyssope, com que se espalha a agua benta; o momento do officio da manhã, em que se faz a ceremonia de aspergir a agua benta sobre os assistentes. — «*Começamos nosso* asperges, *e fomos deitar agoa benta ao Preste João.*» Padre Francisco Alvares, **Informação das Terras do Preste João**, fol. 89.

— Loc.: *Capa de* Asperges, pluvial, com que o sacerdote se reveste para fazer a aspersão da agua benta.

ASPERGIDO, *adj. p.* Borrifado com o hyssope; orvalhado de agua benta; no sentido extensivo, esparzido, derramado, salpicado. = Recolhido por Bento Pereira.

† **ASPERGILLARIO**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha a um borrifador; que se parece com o hyssope.

† **ASPERGILLIFORME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem a fórma de um hyssope.

† **ASPÉRGILLÍNOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, pequena familia dos cogumellos, tendo por typo o genero aspergillo. = Tambem se emprega como adjectivo.

† **ASPÉRGILLO**, *s. m.* (Do latim *aspergillum.*) Em Botanica, genero de cogumellos, que se encontram sobre as substancias vegetaes e animaes em decomposição. = No sentido usual, borrifador, hyssope.

† **ASPÉRGILLUM**, *s. m.* (Do latim *aspergillum.*) Em Antiguidades latinas, especie de borrifador, com que se derramava a agua lustral.

ASPERGÍMENTO, *s. m. ant.* Aspersão, diffusão, derramamento, borrifo de agua, ou de qualquer outro liquido. — «*Da morte de Christo, e do* aspergimento *do seu sangue houve o bautismo sua efficacia e virtudes.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 21, fol. 73.

ASPERGIR, *v. a.* (O mesmo que Aspergar.) Borrifar, salpicar, orvalhar, derramar espadanando. — «*C'o o odor suavissimo d'este nome,* aspergiu *o divino Paulo suas epistolas.*» Amador Arraes, **Dialogo X**, p. 81.

† **ASPERICOLLA**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epitheto do animal que têm o pescoço cheio de asperezas.

† **ASPERICÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se do animal que têm os cornos ou as antennas eriçadas de asperezas.

ASPERIDADE, *s. f. ant.* (Do latim *asperitate;* no provençal *asperitat.*) O mesmo que **Aspereza**. — «*Maltratava seu avelhentado corpo com extraordinarias penitencias e* asperidades.» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 765.

† **ASPERIFÓLLIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome linneano da familia das borragineas. = Tambem se emprega como adjectivo para designar as plantas que têm as folhas asperas ao tacto.

ASPERISSIMAMENTE, *adv.* **Asperrimamente**, severissimamente, escabrosissimamente. = Usado por Camões, Eleg. VI, e Luz, cant. III, est. 116.

ASPERMASÍA, *s. f.* (Do grego *a* sem, e *sperma*, semente.) Em Medicina, ausencia de semen, ou sperma.

ASPERMATISMO, *s. m.* Em Medicina, impossibilidade ou difficuldade de evacuar o semen; refluxo do licôr seminal da uretra para a bexiga durante o orgasmo ejaculador.

† **ASPERME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome das plantas que não dão semente.

ASPERMADO, *adj. p.* Em Botanica, nome dado aos vegetaes axioferos, que não têm a faculdade de se reproduzirem por si. — Usado por Brotero. = Recolhido por Moraes.

† **ASPERMÍA**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *spermeion*, semente.) Em Botanica, estado de uma planta que não dá semente, por que sobre o seu ovario ainda joven e delicado uma luz muito forte seccou e matou os ovulos.

— Em Pathologia, **aspermia**, é a esterilidade do homem.

ÁSPERO, *adj.* (Do latim *asperus;* no provençal *aspre*, e no hespanhol *aspero.*) Desigual ao toque, crespo; altibaixo, escabroso, fragoso, desabrido, severo, rigoroso, austero, duro, acre, forte, vehemente, molesto, difficultoso, trabalhoso, intratavel, grosseiro.

> Os raios por Vulcano fabricados
> Vibrava o fero e *aspero* Tonante.
>
> CAM., eleg. I, est. 10.

> A quaesquer vossos *asperos* mandados,
> Sem dar resposta, promptos e contentes.
>
> CAM., LUZ., cant. X, est. 148.

† **ASPEROCÁULON**, *s. m.* (De **aspero**, e *caulis*, tronco.) Em Botanica, genero da familia das phyceas; synonymo do genero *dasya*.

† **ASPEROCÓQUE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das phyceas, alga dos mares da Europa, do Chili e do Perú.

ASPERRIMAMENTE, *adv. sup.* O mesmo que Asperissimamente. — Empregado por Diogo do Couto. = Usado na linguagem poetica.

ASPÉRRIMO, *adj. sup.* (Do latim *asperrimus.*) O mesmo que **Asperissimo**; rigorosissimo, escabrosissimo. = Usado na linguagem poetica.

> Qual o touro encerrado, que ferido,
> Sacode a crespa e temerosa fronte,
> E c'um e outro *asperrimo* mugido
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. III, est. 46.

> Deixando a serra *asperrima* Leôa.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 12.

ASPERSÃO, *s. f.* (Do latim *aspersio*, no acc. *aspersionem.*) Em Liturgia, ceremonia que consiste em salpicar de agua benta os assistentes. Em sentido mystico, effusão intima da graça divina. Usualmente, aspergimento, derramamento, diffusão. — «*E lançando-lhes agoa benta, fez tambem* aspersão *sobre a corrente, em que estavão aprisionados.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 355.

— Em Disciplina ecclesiastica, *baptismo por* **aspersão**, o que é celebrado derramando-se agua sobre a cabeça d'aquelle a quem se confere; distingue-se do baptismo por *immersão*, ou de mergulho, usado na egreja primitiva.

— Em Therapeutica, chama-se **aspersão** o acto pelo qual se derrama continuamente sobre uma chaga ou ulcera agua gotta a gotta, para a conservar limpa e fresca.

ASPERSO, *adj.* (Do latim *aspersus.*) Banhado, molhado, salpicado, orvalhado, borrifado; derramado, espargido.

> Logo a espada banhou em sangue *asperso*
> O vencedor.............
>
> MATTOS, trad. da JERUS. LIBERT., C. V, est. 31.

ASPERSÓRIO, *s. m.* Em Liturgia, o mesmo que **Hyssope**, ou **Aspergillum**. = Recolhido por Bluteau.

† **ASPERULA**, *s. f.* Em Botanica, genero de planta da familia das rubiaceas, tendo por especies principaes a **asperula** *taurina*, a asperula *cynambica*, e a *odorante*.

† **ASPERÚLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção das rubiaceas, tendo por typo o genero **asperula**.

ASPES, *s. m. pl. ant.* O mesmo que **Aspas**. Em sentido restricto, raios da roda do engenho de assucar movido pela força da agua. = Recolhido por Moraes.

† **ASPHALTADO**, *adj. p.* Guarnecido de asphalto, betumado ou barrado com asphalto, como hoje se usa nos passeios, em vez de ladrilho.

† **ASPHALTAR**, *v. a.* (De **asphalto**, com a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer de asphalto os passeios das ruas, em vez de ladrilho; barrar as paredes das casas, para que não metam humidade.

† **ASPHALTENA**, *s. m.* Em Chimica, corpo solido e negro de quebradura conchoide, formando a parte principal de certos betumes.

† **ASPHALTIAS**, *s. f.* (Do grego *asphaltias;* de *asphalisein*, fortificar.) Em Anatomia, nome dado á quinta vertebra lombar, porque sustenta todas as outras.

† **ASPHALTÍTE**, *s. f.* Em linguagem theologica, adjectivo usado para caracterisar o vicio da masturbação: *o pomo de* **asphaltite**, o onanismo.

ASPHALTO, *s. m.* (Do grego *asphaltos*, betume.) Em Mineralogia, betume solido, negro, secco, friavel, quasi inodoro a frio, e dando na combustão um cheiro

empyrumatico, e adquirindo pelo atricto a electricidade resinosa; tambem se lhe chama betume da Judeia.

† **ASPHODÉLEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas tendo por typo o genero asphodelo.

† **ASPHODELINA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, indígena da Europa austral.

ASPHODÉLO, *s. m.* Em Botanica, planta da familia das liliáceas, plantas herbáceas e ephémeras, cujas flores brancas ou amarellas formam um cacho simples ou ramificado. Vid. Abrotea.

ASPHODELOIDE, *adj.* Em Botanica, nome dado ás plantas que têm a forma ou o porte do asphodelo.

ASPHYXIA, *s. f.* Do grego *a* sem, e *phyxis*, pulso.) Em sentido proprio, privação ou ausencia do pulso; mas em Pathologia, suspensão dos phenomenos da respiração, e por consequencia, a dos phenomenos cerebraes, da circulação e de todas as outras funcções.

Ha muitas especies de asphyxia: por *submersão*, como a dos afogados; asphyxia por *estrangulação* ou *suffocação*, como no croup, e no supplicio da corda; asphyxia *por gazes não respiraveis*, como acontece com o acido carbonico; asphyxia *por gazes deleterios*, ou propriamente envenenamento; asphyxia *dos recem-nascidos*, estado de morte apparente e imminente, devida muitas vezes á extrema fraqueza da criança em quem a respiração necessaria se não estabeleceu convenientemente.

ASPHYXIADO, *adj.* e *s. m.* O que soffreu a morte, ou está em risco de vida, por qualquer das formas de asphyxia.

ASPHYXIANTE, *adj. de 2 gen.* Que causa asphyxia, que embaraça a respiração; que abafa ou suffoca. No sentido figurado: que embaraça a liberdade de pensar e obrar.

ASPHYXIAR, *v. a.* (De asphyxia, com a terminação verbal «ar».) Causar a morte pelo impedimento da respiração; suffocar, estrangular, abafar, afogar; no sentido figurado, interromper ou prohibir toda a manifestação intellectual.

— **Asphyxiar-se**, *v. refl.* Suicidar-se por meio da asphyxia; afogar-se, estrangular-se, suffocar-se.

† **ASPHYXICO**, *adj.* Que tem relação com a asphyxia.

ASPHYXIOSO, *adj.* O mesmo que **Asphyxiante**.= Recolhido por Moraes.

† **ASPICÁRPO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, subarbusto do Mexico, tambem cultivado na Europa.

† **ASPICÉLO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, visinho do genero altise.

ASPICIENTES, *s. f. pl.* Em Anatomia, veias que se ramificam das veias temporaes, vindo dar ao canto do olho. — «*A sangria das veias* aspicientes *serve para a vermelhidão dos olhos*.» Prat. dos Barb.

ÁSPID, *s. m.* Nome antigo com que se designavam as peças de calibre doze. O mesmo que Aspide, mais usado.

† **ASPIDÁLIDE**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de **Cuspidia**.

ÁSPIDE, *s. m.* e *f.* (Do latim *aspis, aspidis*.) Em Erpetologia, especie de serpente, visinha da vibora commum. Os antigos davam este nome a um animal fabuloso, hoje conhecido, e que se julga ser o *haié*. Em sentido figurado, pessoa que tem uma lingua maledicente.

> *Aspide* o pomo é do bosque ameno,
> Que esconde em sua belleza o seu veneno.
> CAST., ULYS., cant. III, est. 1.
>
> De *aspide* venenosa e mais serpentes
> Os silvos se ouvem . . . . .
> QUEV., AFFONSO AFR., cant. IV, est. 68

— Loc.: «*Um* aspide *não mata outro*.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 1, doc. 4, n. 87. — «*O* aspide *e a vibora só emprestam a peçonha*.» — Aspide *entre flores*, o mal acobertado com apparencias agradaveis. — O Aspide *de Cleópatra*, o modo como ella se suicidou.

† **ASPIDECHIDEAS**, *s. m. pl.* (pr. *aspidekídeas*; do grego *aspi*, escudo, e *echidya*, vibora.) Em Erpetologia, familia de opidianos, contendo serpentes venenosas de placas na cabeça.

† **ASPIDEION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero Willemetia, da familia das compostas.

† **ASPIDIA**, *s. f.* (Do grego *aspis*, escudo, e *eidea*, fórma.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, commum nos arredores de Paris.

— Em Botanica, genero de fétos tendo por typo a aspidia *trifolliada*.

ASPIDIACEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia dos fetos.

† **ASPIDIARIADO**, *adj.* Em Botanica, que se parece com uma aspidia.

ASPIDINHO, *s. m.* Diminutivo de **Aspide**.= Usado por Paulo d'Affonseca.

† **ASPIDIONEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da tribu das polypodiaceas, tendo por typo o genero *aspidia*.

† **ASPIDIOTA**, *s. m.* (Do grego *aspidiotes*, que leva escudo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, insectos que se nutrem de uma especie de lichen da madeira podre.

† **ASPIDÍSCO**, *s. m.* (Do grego *aspidiskos*, pequeno escudo.) Genero de infusorios, tendo por especie principal o aspidisco, de Berlim.

— Em Anatomia antiga, o sphinter do anus.= Recolhido por Moraes.

† **ASPIDISTRO**, *s. m.* (Alteração do grego *aspidiskos*.) Em Botanica, genero de plantas herbaceas, visinho da familia das aroideas, ou das esmidaceas, e originaria da China e do Perú.

† **ASPIDÍTES**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de fetos fosseis tendo analogia com as aspidias, entre os fetos vivos.

† **ASPIDOACHIROS**, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, *a*, sem, e *cheir*, mão. Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, contendo os que têm o corpo coberto de escamas, e dous pés atrás, mas sem os de diante.

† **ASPIDOBRANCHIOS**, *s. m. pl.* (pr. *aspidobránkios*; do grego *aspis*, escudo, e *branchio*, branchios.) Genero de molluscos, visinho dos scutibranchios.

† **ASPIDOCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, synonymo do genero *paliuro*.

† **ASPIDOCÉPHALOS**, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, e *kephalê*, cabeça.) Em Erpetologia, familia de reptis ophidianos, comprehendendo aquelles que têm a cabeça guarnecida de placas.

† **ASPIDOCHIROS**, *s. m. pl.* (pr. *apidókiros*; do grego *aspis*, escudo, e *cheir*, mão.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendo os que têm o corpo coberto de escamas, e duas patas de diante sómente.

† **ASPIDOCÓLOBOS**, *s. m. pl.* (Do grego *aspis*, escudo, e *kolobos*, mutilado.) Em Erpetologia, familia de reptis saurianos, comprehendendo os que têm o corpo coberto de escamas, e mais ou menos mutilado com relação aos membros.

† **ASPIDOCÓTYLO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, placa, e *cotyle*, ventosa.) Em Helminthologia, genero de vermes apodes da ordem dos polystomos, da America meridional.

† **ASPIDOGÁSTRO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, placa, e *gaster*, ventre.) Em Helmintologia, genero de vermes apodes, visinho dos trematodes, tendo por typo o aspidogastro *conchicola*.

ASPIDOGLOSSA, *s. m* (Do grego *aspis*, escudo, e *glossa*, lingua.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas, herva ephemera da Africa austral.

† **ASPIDOMORPHO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, synonymo do genero *deloyala*.

† **ASPIDONOTO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *notos*, dorso.) Em Entomologia, genero da familia dos lacustianos, visinho dos phyllophoros, tendo por typo o aspidonoto *espinhoso*, de Madagascar.

ASPIDÓPHORO, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *phoro*, que leva.) Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides, peixe dos mares do norte.= Tambem se emprega como adjectivo, para designar o que é provido de um escudo ou tegumento escamoso.

† **ASPIDOPHOROÍDE**, *adj. 2 gen.* O que tem a fórma de um aspidophoro.= Tambem designa uma classe de peixes.

† **ASPIDÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *pteron*, aza.) Em Botanica, genero da familia das malpighiaceas, ar-

busto trepador, originario de Java e da India.

† **ASPIDORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *rhynco*, bico.) Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis, da familia dos sauroides.

† **ASPIDOSPÉRME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das apocyneas, arvore do Brazil.

† **ASPIDÚRA**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oura*, cauda.) Genero da familia dos ophiudes ou asterophides, cujos raios, proporcionalmente grandes, são cercados de escamas imbricadas.

ASPÍGONE, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *gonia*, angulo.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, tendo por typo o **aspigone** *diversicorne*, de França e Inglaterra.

† **ASPÍLATE**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, tendo por especie principal o **aspilate** *ensanguentado*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa, citada por Plinio.

ASPÍLIA, *s. f.* Em Botanica, genero de hervas ephemeras, originarias de Madagascar.

† **ASPÍLOTA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *geniostomo*.

— Em Mineralogia, nome de uma pedra preciosa de côr argentina. = Recolhido por Moraes.

ASPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *aspiratio*, no acc.) Synonymo de **Inspiração**: o acto de absorver o ar exterior nos pulmões; o primeiro acto da respiração; inhalação; contrapõe-se a expiração. = Usado na linguagem scientifica.

— Em Hydraulica, chama-se **aspiração** a acção de uma bomba, que levanta a agua produzindo o vasio.—*Bomba de* **aspiração**.

— Em Grammatica, **aspiração** é a pronuncia aspera e forte, tirada da garganta, nas letras vogaes, a qual na nossa lingua e em outras é denotada pelo «h». —«*Hnão he letra mais que na figura, sómente serve aos Latinos, para nota de* **aspiração**.» Ferreira de Vera, **Orthographia**, cap. 10.

— Em Musica, **aspiração**, é a prolongação da nota inferior á nota superior. Tambem designa o defeito do cantor, quando colloca um «*h*» diante das vogaes e algumas vezes diante das consoantes. Tambem se toma á boa parte, quando o cantor emprega um leve suspiro para ornar o seu canto, ou quando sabe cautelosamente tomar a respiração sem deixar de sustentar o timbre e progressão da voz.

— Em linguagem ascetica, **aspiração** designa os movimentos anagogicos.—«*Se as respirações são necessarias pera refrescar o coração, as* **aspirações** *o são para accendel-o no espirito de devoção.*» Padre Manoel Bernardes, **Paraiso de Contemplativos**, cap. I, annot 1.

— Em linguagem poetica, desejo vehemente, volição, tendencia para a realisação de um certo ideal; ambição impossivel.

ASPIRADO, *adj. p.* Inhalado, absorvido pelos pulmões; pronunciado com aspiração; desejado com vehemencia, ambicionado. — «*Os nossos Orthographos lhe chamam letras* **aspiradas**.» Franco Barreto, **Orthographia**, p. 232.

ASPIRAL, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Espiral**; ascensional.—«*E com hum só movimento* **aspiral**, *se vencem todas as difficuldades.*» Dom Fernando de Menezes, **Vida de Dom João I**, ded.

ASPIRÂNCIA, *s. f.* O mesmo que **Aspiração**. — Recolhido por Moraes, no sentido de ambição, ousadia, pretenção.

ASPIRANTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *aspirans, antis.*) Inhalante, absorvente, inspirativo; anhelante. = Bastante usado na antiga linguagem mystica.—«*Aqui finalmente se torna a alma toda amorosa, ardente e affectuosa, e* **aspirante** *á união do divino amor.*» Bernardes, **Paraiso dos Contemplativos**, cap. XII.

— Em Hydraulica, *bomba* **aspirante**, bomba que eleva a agua pela producção do vasio, ao contrario da *bomba premente*, que eleva pela pressão.

ASPIRANTE, *s. m.* Nome que se dá aos que frequentam o tirocinio de certos empregos ou postos. — **Aspirantes** *de engenheiros e constructores*, creados em 1796.— **Aspirantes** *de guardas marinhas*, creados em 1790.—**Aspirantes** *de piloto*, creados em 1798. — *Sargento* **aspirante**. — **Aspirante** *da alfandega*, etc.

ASPIRAR, *v. a.* (Do latim *aspirare*.) Respirar, absorvendo o ar exterior, inhalar, inspirar, sorver; pronunciar com aspiração. Pretender, solicitar, ambicionar, desejar, anciar, almejar.

> Que tão altas emprezas *aspiravam*.
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 50.

> Nem com tanto furor o mar Egeo
> Co'as forças do Austro em tempestade escura
> Ergue as tumidas ondas com que *aspira*
> Bater do Olympo os muros de çafira
> CASTRO, ULYSS., cant. VIII, est. 93.

—**Aspirar**, *v. n.* Assoprar, favorecer, respirar.

> Por cima d'esta rocha brandamente
> Só Zephyro *aspirando* desencalma
> BERN., ECL., 11.

ASPIRAR, *v. a. ant.* Conspirar, conjurar, revoltar-se.— «*De novo* **aspirar** *contra el-Rei de França.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 561.

—SYN. **Aspirar**, *Pretender:* O primeiro verbo exprime a ideia de esforço, o desejo vehemente, a inquietação moral para alcançar uma certa cousa ou realisar um certo desejo. —O verbo *Pretender*, designa a exigencia de uma certa cousa, fundada em um direito conhecido ou imaginario.

ASPIRATIVO, *adj.* Em Philologia, o que se pronuncia como aspiração, fallando de uma letra; ou que faz pronunciar com aspiração, fallando-se de um signal. —«*Tiro dellas* (letras) *a que he* **aspirativa**, *em razão de ser mais facil a nossa pronunciação.*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, *Prol.*

ASPIS, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) O mesmo que **Aspide** ou **Aspid**.—«*Huma serpente* **aspis** *que vos chupa docemente a vida...*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 7.

† **ASPÍSOME**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo, e *soma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentameros, da America meridional.

† **ASPISTE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *aspistes*, que se arma de um escudo.) Em Erpetologia, nome das serpentes que têm o corpo munido de placas.

† **ASPISTÉRA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *parmelia*.

† **ASPISÚRA**, *s. f.* (Do grego *aspis*, escudo, e *oura*, cauda.) Em Ichthyologia, synonymo do genero *acanthuro*.

† **ASPITE**, *s. m.* (Do grego *aspis*, escudo.) Em Entomologia, genero de dipteros tipularios, pequeno insecto que tem uma linha de extensão.

† **ASPIUS**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de cyprinoides.

† **ASPLÉNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia dos fetos, comprehendendo mais de cincoenta especies, variadissimas em quanto ao aspecto e divisão das folhas.

† **ASPLENIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia dos fetos, tendo por typo o genero asplenia.

† **ASPLENIÁRIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia dos fetos.

† **ASPLENIOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que se assemelha a uma asplenia.

† **ASPLENIOIDÊAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das polypodiaceas, tendo por typo o genero asplenia.

† **ASPLENÍTE**, *s. f.* Em Botanica fossil, genero de fetos fosseis, analogo ás asplenias da vegetação actual, proveniente das minas da Silesia.

† **ASPONDYLOIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, *spondylos*, vertebra, e *eidos*, fórma.) Em Zoologia, o que não tem vertebras.

† **ASPÓNGOPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de hemipteros pentamianos, tendo por typo o **aspongope** da America meridional.

† **ASPORE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *spora*, semente.) Em Botanica, que não tem corpusculos reproductores.

† **ASPRÊA**, *s. f.* Genero de polypos membranosos foliaceos, e compostos de cellulas.

ASPREDE, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de silaroides, peixe das aguas doces da Guiana. = Recolhido por Moraes.

† **ASPRELLA**, *s. f.* Em Botanica, ge-

nero da familia das gramineas, tendo por typo a asprella *nardiforme*.

† **ÁS PUBLICAS**, *loc. adv.* Publicamente, diante do publico. = Usado por Frei Antonio das Chagas.

† **ÁS PURIDADES**, *loc. adv.* O mesmo que **Á Puridade**. Vid. esta palavra.

† **ÁSQUA**, *s. f.* Em Arachnologia, genero da ordem dos acarianos, visinho dos cheyletes.

ASQUEAR, *v. n.* Ter asco, aborrecer, enjoar, engeitar.=Recolhido por Moraes.

ASQUEROSAMENTE, *adv.* Com asco; repugnantemente, nojosamente, sordidamente, sujamente.—«*Medonha e* **asquerosamente** *lhe queimou e cauterizou a lingoa.*» Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 463.

ASQUEROSIDADE, *s. f.* Sujidade, nojencia, immundicie, sordidez.—«*E vendo tão odiosa* **asquerosidade**, *considerou o que erão deleites sensuaes.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 288.

ASQUEROSISSIMO, *adj. p.* Repugnantissimo; nojentissimo. = Usado na linguagem mystica pelo Padre Bernardes.

ASQUEROSO *adj.* Que causa asco; sordido, nojento, repugnante, hediondo, immundo, sujo, tabido; nauseênto, vomitivo.—«*Oh pobrezinho de mim! que não sinto em mim, se o máo cheiro, que sahe da propria consciencia* **asquerosa** *e revolvida*, etc.» Bernardes, **Pão Mystico**, § 17.

ASQUÍNO, *s. m.* Peixe, ao qual se attribuem propriedades fabulosas. — «*Do peixe* **asquino**, *diz Santo Ambrosio, que sobrevindo tempestade, se pega fortemente a alguma rocha ou penedo; com que a violencia das turbulentas ondas o não pode dalli arrancar, e involver entre seus escarceos altivos, e furiosas ressacas.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, cap. 2, doc. 18.

ÁS REBATINHAS, *loc. adv.* O mesmo que **Á Rebatinha**.=Usado por Camões.

ASSA, *s. f.* (Segundo Littré do allemão *Assand.*) Goma resinosa, que se desdobra em duas especies: a **assa** *dulcis*, e a **assa** *fœtida*.

ASSA, *s. m.* Nome dado pelos Indios ao filho branco de paes pretos. = Recolhido por Bluteau.

ASSABENDAS, *loc. adv. ant.* Acintemente, de proposito, de caso pensado, com conhecimento e noticia. = Usado na **Ordenação Affonsina**. =Recolhido por Moraes.

ASSABORADO, *adj. p.* Tornado saboroso; deleitado com cousa saborosa; saboreado.=Usado por Dom Hilario Brandão.

ASSABORAR, *v. a.* (De sabor, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Temperar, fazer saboroso; deleitar, dar gosto, saborear.—«*Pelo* **assaborar** *mais a deferir ao requerimento.*» Lemos, **Cercos de Malaca**, p. 59.

ASSABOREADO, *adj. p.* Tornado saboroso, temperado. = Recolhido por Bento Pereira.

ASSABOREAR, *v. a.* (De **sabor**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) =Recolhido por Bento Pereira.

ASSACADILHA, *s. f. ant.* Imputação calumniosa, attribuição, accusação.—«*E tão pouco, disse elle, podia eu dar Badalhouce a el-Rei de Portugal com esta* **assacadilha**, *que me vós dizeis.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 156. Na linguagem popular ainda se emprega n'este sentido a palavra **Sacadilho**.

ASSACADO, *adj. p.* Imputado, attribuido; calumniado, contado por assacadilha; censurado, exprobrado.

> Falsa e maliciosamente
> Foi grande aleive *assacado*.
>
> SA' DE MIRANDA, Sat. I, n. 38.

ASSACADOR, *s. m.* O que anda com mexericos, calumnias ou assacadilhas. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ASSACALADO, *adj. p.* O mesmo que **Açacalado**; mais conforme com a etymologia arabe.

ASSACALAR, *v. a.* (Do arabe *sackala*, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Vid. a fórma moderna **Açacalar**.

ASSACAR, *v. a.* Imputar, attribuir calumniosamente, accusar, exprobrar.—«**Assacando-lhe** *além d'isso muitas outras faltas.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 6, cap. 22.

† **ASSÁCIO**, *s. m. ant.* Em Pharmacia antiga, dava-se este nome a todas as cousas assadas no seu proprio succo. Especie de cosimento ou preparação de medicamento na sua propria humidade, sobre cousa quente ou ardente, como telha, tijolo, vidro, ferro, etc. = Recolhido por Bluteau.

† **ASSACUDIDO**, *adj. p.* O mesmo que **Sacudido**. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.

ASSACUDIR, *v. a.* (O mesmo que **Sacudir**.) Abanar, impellir, estremecer, forçar. — «*Inclinai, Senhor, nossos corações a vossos mandamentos, e não á avareza; lançando-a de nós, e* **assacudindo** *de nossas mãos toda cousa tomada.*» Frei Marcos de Lisboa, **Vida dos Santos**, Liv. I, cap. 7.

ASSAÇÃO, *s. f.* Em Pharmacia, cocção dos medicamentos molles ou succulentos, operada em sua propria humidade, expondo-os á acção directa do fogo, no forno ou debaixo de cinzas quentes. O mesmo que Assacio. — Usado na **Farmacopêa Tubalense**. = Recolhido por Moraes.

ASSADEIRA, *s. m.* Mulher que assa castanhas aos cantos das ruas, e ai vende aos transeuntes. Qualquer louça que serve para fazer um assado. = Recolhido por Moraes.

ASSADEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Assador**. Vaso de barro com o fundo esburacado, dentro do qual se assam as castanhas.

> Quer lançar no *assadeiro*
> Castanha, e tirar bolota.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, fol. 171.

— **Assadeiro**, *adj.* O que é proprio para ser assado; nome especialmente dado a um certo queijo de Salamanca, proprio para assar. — «*Os queijos* **assadeiros** *de Salamanca.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, p. 35.

ASSADO, *adj. p.* No sentido proprio, preparado ao fogo em secco, sobre brazas, em grelha ou no espêto; extensivamente: abrazado, tostado, torrado, queimado; inflammado, cortado ou escoriado pelo muito calor.

— Loc.: **Assado**, *cozido e frito*, diz-se do assumpto que foi tratado e repetido de diversas maneiras até se esgotar. — «*O que me houveres de dar cozido, dá-m'o* **assado**, *perdoar-te-hei o caldo.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 50.

ASSADO, *s. m.* Todo o genero de vianda ou iguaria, que se prepara em secco ao fogo. Peça de carne que experimenta a cocção sobre as brazas, e não em liquido. — «*Após estes virão os fritos, depois os* **assados**.» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. II, sc. 46.

— Loc.: «*Grammatico desfavorecido, não tem* **assado**, *e come cozido.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 169.

ASSADOR, *s. m.* Vaso de barro, crivado de buracos, que se assenta sobre um fogareiro, e proprio para assar castanhas. — Espêto proprio para assar carne ou qualquer vianda. Antigamente, designava um officio particular da casa real. — Certã.

> Outros comendo entranhas palpitantes,
> Cortando-as estão dos *assadores*.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEG., cant. III, est. 178.

ASSA-DULCIS, *s. f.* Nome dado á resina de benjoim.

ASSADURA, *s. f.* Porção de carne, que se assa de uma vez; nas ilhas dos Açores dá-se este nome aos pedaços de carne que se vão tirando, quando se abre um porco, e se assam immediatamente. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

— Loc.: *Ter rasca na* **assadura**, ir feito nos lucros de um negocio; ter parte em uma empreza. Toma-se á má parte.—*Presenteou com uma* **assadura**, mandou metade de um porco. Recolhido por Bluteau. — «*Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as* **assaduras** *dos animaes.*» **Summa Caetana**, fol. 31, v.

ASSA FÉTIDA, *s. f.* Em Therapeutica, gôma resinosa, fétida, que se obtem por incisões feitas no tronco e collo da raiz da *Ferula* **assa-fétida**; tem um cheiro alliaceo, e um sabôr amargo, acre e repellente. Os asiaticos servem-se d'ella como

condimento, e é um dos mais valentes antispasmodicos conhecidos. — « *Saibamos do que se chama* Altiht, *e* Anjuden, **assa-fétida**, *e doce, e odorata, pois antre ella e* lasespicium *põe os Doctores alguma differença....* » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. VII, fol. 18.

ASSAFRÃO, *s. m.* Vid. **Açafrão.**

ASSAI, *adv.* (Do italiano *assai,* bastante.) Termo de musica, para designar bastante, assás, muito. Indica-se como augmentativo á palavra que nota o movimento de uma aria. — *Presto* **assai**; *largo* **assai.**

† **ASSAKÍ**, *s. f.* Nome da sultana favorita do harem.

ASSALARIADO, *adj.* Pago por salario; estipendiado, tomado ao serviço por soldada. — Emprega-se tambem á má parte. Corrompido por paga, vendido, sem consciencia; peitado para um crime. — « *Com seus pescadores* **assalariados**. » Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, p. 80, col. 2.

ASSALARIAR, *v. a.* (De salario, com o prefixo « **a** » e a terminação verbal « **ar** ».) Tomar por salario, assoldadar, chamar para o seu serviço por um certo estipendio. A' má parte: **peitar**. — « *Quaes são estes* (conselhos) *senão o de ir mais dous mil passos a quem me* **assalariou** *só para mil.* » Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Part. II, op. 3, n. 340.

— **Assalariar-se**, *v. refl.* Entrar para o serviço de alguem mediante uma certa paga; tambem se emprega á má parte; **vender-se.**

ASSALMOADO, *adj.* Que tem parecenças ou analogia com o salmão. — *Trutas* **assalmoadas**. = Recolhido por Moraes.

ASSALOIADO, *adj. p.* Que tem maneiras de saloio; alapuzado, rustico.

ASSALMONADO, *adj.* Vid. **Assalmoado.**

ASSALTADA, *s. f.* (De assalto, com o suffixo « **ada** ».) Ataque repentino, sortida, investida, erupção. — « *Se algum escapou das* **assaltadas** *dos Alarves.* » Godinho, **Viagem da India**, p. 101.

— Loc. : *Dar uma* **assaltada**, ir de fugida a um logar. = N'este sentido tambem designa o assalto de ladrões.

ASSALTADO, *adj. p.* Atacado, investido, accommettido; tambem se emprega á má parte, para designar, roubado por salteadores.

ASSALTADOR, *s. m.* O que assalta; invasor, accommettedor; o que ataca.

> Por ventura quês tu privada palma
> De ousado *assaltador* da alta muralha.
> MATTOS, JERUS. LIBERT., cant. XI, est. 22.

ASSALTAR, *v. a.* (No normando *assautar,* no italiano *assaltare.*) Accommetter, atacar, investir, arremetter, expugnar. Apanhar descuidado.

> O' indigno Pastor de tal rebanho,
> Se teu curral faminto lobo *assalta.*
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. IV, est. 55.

— Syn. **Assaltar**, *atacar:* O primeiro verbo indica o facto de arremetter de salto, de uma maneira repentina, e imprevista. — *Atacar,* designa o primeiro movimento do combate.

ASSALTEADO, *adj. p.* Investido com frequencia, atacado constantemente. Salteado. — « *A alma* **assalteada** *d'invejas, ambições, odios e outros sem mil inimigos.* » Sermões, Part. I, fol. 191, v. = Usado por Paiva d'Andrade.

ASSALTEAR, *v. a.* **Assaltar** com frequencia, accommetter de subito; saír ao encontro para roubar.

> .... e os seus formosos
> Olhos, de que reparte gloria e pena,
> Amor que *assa tean* delles apprende
> Pelo florido campo e praia estende.
> CASTRO, ULYSSEA, cant. II, est. 8.

ASSALTO, *s. m.* (Do latim *assaltus;* no italiano *assalto,* no hespanhol *asalto.*) Ataque, investida, sortida, arremettida, accommettimento, aos muros de uma cidade ou praça. Tentação, combate, lucta; sollicitação viva e impertinente. Em Esgrima, combate simulado. — Tambem designa um certo jogo. Ataque de salteadores, ou assaltada. — « *Determinaram de lhe dar ao outro dia hum geral* **assalto**. » Couto, **Decada V**, Liv. 4, cap. 19.

ASSALVAJADO, *adj.* Da condição de selvagem; brutal, grosseiro, rude. = Recolhido por Moraes.

ASSALVAJAR, *v. a.* Reduzir á condição de selvagem; tornar rude. Melhor, asselvajar. = Recolhido por Moraes.

— **Asssalvajar-se**, *v. refl.* Embrutecer, tornar-se selvagem. = Recolhido por Moraes.

ASSAMAR, *v. a.* Vid. **Açamar**. = Usado por Jorge Ferreira.

† **ASSAMARE**, *s. f.* (Do latim *assare,* e *amarus,* amargo.) Nome da substancia particular que communica o sabôr amargo ao pão, ao café, etc.

ASSAMENTO, *s. m. ant.* O acto de assar; cocção sobre o fogo. — « *Poendo exemplo no* **assamento** *e palavras de S. Lourenço.* » **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 787.

ASSANHADO, *adj. p.* Cheio de sanha; enfurecido, encolerisado, raivoso, irado. Diz-se principalmente dos animaes enraivecidos. — « *Não podendo soffrer a furia dos nossos já* **assanhados** *do damno, que recebião.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 8, cap. 10.

— Loc. : *Ferida* **assanhada**, a que não obedece aos medicamentos, mas se renova, e se faz sempre peor. — *Gato* **assanhado**, enfurecido por o perseguirem.

ASSANHAMENTO, *s. m.* Irritação, o que causa assanho, ou sanha. Enfurecimento. — « *Os máos e leves per soberba, e amarellos como palha per inveja, e fracos per* **assanhamentos**, etc. » **Vita Christi**, Part. I, cap. 19, fol. 64.

ASSANHAR, *v. n.* (De assanho, com a terminação verbal « **ar** ».) Irritar, enraivecer, embravecer, enfurecer, provocar a raiva. — « *Mais* **assanha** *Deos contra si o que se não doe de haver peccado, do que o que havia assanhado d'antes quando o commetteo.* » Amador Arraes, **Dialogo IX**, cap. 16.

— **Assanhar**, *v. n.* Aggravar, inflammar, ir a mal, tomar um caracter maligno. — « *Causou* **assanhar** *a perna, que trazia enferma.* » João de Barros, **Decada III**, liv. 10, cap. 10.

— **Assanhar-se**, *v. refl.* Enraivecer-se, embravecer-se, tornar-se furioso. — « *O javali, tanto que se sentiu tocado,* **assanhou-se**, *e os olhos lhe reluziam.* » Jorge Ferreira, **Memorial da Tavola Redonda**, Part. I, cap. 40.

— Loc. « *A quem has de rogar, não has-de* **assanhar**. » Jorge Ferreira, **Ulissypo**, act. I, c. 3. — « *Não te* **assanhes** *com o castigo, que te não dá o teu inimigo.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 18.

ASSANHO, *s. m.* (De **sanha**.) Assanhamento; raiva, furia; provocação, irritação

> Soffre, que soffre o sesudo
> Arrenega dos *assanhos*
> Ja os devias ter provados
> Não são os males tamanhos.
> SÁ DE MIRANDA, Ecl. VIII, est. 10.

ASSAR, *v. a.* (Do latim *assare.*) Dar a cocção á comida em secco sobre o fogo; passar sobre as brazas; inflammar, escoriar por effeito do muito calor e suór.

> Quando hontem cheguei do matto,
> Pês uma enguia a *assar,*
> E ella a deixou levar,
> Por não dizer çape ao gato.
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 34, v.

— Loc.: **Assar** *no bico do dedo*, mostrar que uma cousa é impraticavel. — « *Quanto vós n'isso ganhaes,* **assai o** *no bico do dedo.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 7.

ÁSSARA, *s. f.* Especie de moscatel, de grandes cachos e bagos grossos. Citado por Alarte. = Recolhido por Bluteau.

ASSARABRÁCARA, *s. f.* O mesmo que **Asaro**. = Usado na **Summula de Alveitaria.**

ASSARILHADO, *adj. p.* Que tem braços cruzados, como o sarilho. **Ensarilhado.**

ASSARINA, *s. f.* Em Botanica, planta rasteira de folha miuda, de flores como a macella. = Recolhido por Moraes.

ASSÁRION, *s. m.* Em Numismatica, moeda do Egypto e da Asia.

ASSÁROE, *s. f.* Em Botanica, planta das serranías da Europa. = Recolhido por Moraes.

ASSÁS, *adv.* (Do latim *ad* e *satis;* no provençal *assatz.*) Bastantemente, sufficientemente, bastante; quanto é preciso. — « *O que ella muito de ordinario fazia, e com* **assás** *de liberalidade.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 2. = Tambem se escreve **Assaz.**

— Loc. : « **Assás** *caro compra, quem roga.* » Bluteau, **Vocab. supp.** — « **Assás** *escaço é quem das palavras tem dó.* » Idem, ibid. — « **Assas** *é de pouco saber, quem se mata pelo que não pode haver.* »

Delicado, **Adagios**, p. 99 — «**Assás** é *pobre e delgado, quem conta seu gado.* Id., ib. p. 149. — «**Assás** *pede, quem bem serve.*» Id., ibid. p. 54. — «**Assas** *tem quem se contenta com o que tem.*» Blut. **Voc. suppl.**

ASSÁSMENTE, *adv.* (De assas, com o suffixo adverbial «**mente**»; este facto é frequente nas linguas romanas, que a muitos adverbios latinos imprimiram a forma moderna, com o suffixo **mente.**) O mesmo que Assas. = Usado na linguagem oral.

ASSASOAR, *s. a.* Vid. **Assazoar.** = Usado por Severim de Faria.

ASSÁSOE, *s. f.* Em Botanica, nome de certa planta da Ethyopia. = Recolhido por Moraes.

ASSASONAR, *v. a.* Vid. **Assazonar.** = Recolhido por Moraes.

ASSASSINADO, *adj. p.* Morto violentamente, ferido mortalmente, executado, trucidado. = Usado por Alvares da Cunha.

ASSASSINADOR, *s. m.* O mesmo que **Assassino.** = Recolhido por Moraes.

ASSASSINAMENTO, *s. m. aut.* O mesmo que **Assassinato** e **Assassinio.** — «*Vio que debuxava na Judea o* **assassinamento** *de huma grande pessoa.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. XIV, § 5.

ASSASSINAR, *v. a.* (De assassino, com a terminação verbal. Para a Etymologia historica, vid. **Assassino.**) Matar violentamente ou á traição; trucidar, praticar um homicidio voluntario, tirar a outrem a vida com premeditação. — «*Quando el-Rei de Castella mandou* **assassinar** *ao senhor Rei Dom João o Quarto, indo acompanhando o mesmo Deos, na Procissão de Corpus Christi.*» **Mercurio** de Nov. de 1663.

ASSASSINATO, *s. m.* Assassinio, morte violenta dada com premeditação. — «*Elles para um* **assassinato** *escolheram o mais santo lugar.*» Sousa de Macedo, **Panegyrico sobre o milagroso successo**, p. 17. — **Assassinato** *juridico* ou *legal*, condemnação capital, ou pena ultima pronunciada injustamente por um tribunal; nome como os philosophos e criminalistas designam a pena de morte.

ASSASSÍNIO, *s. m.* Homicidio. O mesmo que **Assassinato.** — «*De outros cinco modos se forma o homicidio deliberado, convem a saber: de proposito, sem mais outra qualidade, á traição, com engano, com* **assassinio**, *com peçonha.*» João Pinto Ribeiro, **Lustre do Desembargo do Paço**, cap. III, § 105.

ASSASSINO, *s. m.* (Na baixa latinidade *assassini, assessini, assissini*; no provençal *assassin*, e *ansessi*, cujas formas se reflectem no hespanhol *asesino*, e no portuguez. — Esta palavra é de origem oriental; deriva-se do arabe *haschisch*, nome do pé das folhas de canamo, com a qual se prepara uma bebida inebriante chamada hachische; a seita do Velho da Montanha embriagava-se com esta bebida, ficando determinada assim a fazer tudo, empregando-os o seu principe a matar os inimigos. Diz Littré: «*assim uma planta inebriante acabou por dar o nome ao assassinato.*» Bluteau no **Vocabulario** explica perfeitamente esta etymologia.) Homicida, o que acomette o seu similhante, e que o mata á traição e violentamente; matador, algoz, tyranno: — Povos da seita mahometana.

> E os *assassinos* de innocentes vidas.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUIST., c. IV, est. 22.

ASSASSINO, *adj.* Que commette assassinio; que tem a expressão no rosto de que é capaz de fazer um assassinato. — «*Gente vaga, roubadora por natureza, e* **assassina.**» Frei Simão Coelho, **Compendio das Chronicas do Carmo**, Liv. II, cap. 8, fol. 132.

ASSATÍVO, *adj.* Em Pharmacia, o que se faz em calor secco e alheio; diz-se da cocção dos medicamentos feitos em succo proprio. — *Cosimento* **assativo.** = Recolhido por Bluteau.

ASSAZ, *adv.* Vid. **Assás.**

ASSAZOADO, *adj. p.* O mesmo que Sazonado; maduro no tempo competente ou na estação propria; figuradamente, idoneo, capaz, proprio, accommodado. — «*Mostrando-lhes as searas maduras e* **assazoadas.**» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, fl. 48, col. 1. — **Assazoado** *do sol*, recosido, resseccado.

ASSAZOAR, *v. a.* (De **sazão**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Amadurar, fazer maduro, pôr em estado de se recolher. — «*Aquietou-se comtudo em sua pretenção, até que o tempo* **assazoasse** *alguma boa occasião.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, liv. 5, cap. 19, n. 1

— **Assazoar**, *v. n.* Amadurecer, sazonar, tornar-se capaz de se recolher. = Tambem se escrevia **Assezoar.** Vid. **Sazonado.**

ASSAZONAR, *v. a.* e *n.* O mesmo que **Assazoar** e **Sazonar**; antigamente **Acesonar.** — «*He* (o signo de Leo) *de natureza do fogo, influe seccura e quentura; a qual faz* **assazonar** *todos os fructos e sementes.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. II, cap. 6.

ASSAZONAVEL, *adj. 2. gen.* Que está proximo ou caminha para o amadurecimento; maduro, chegado á sazão de recolher. — «*A terceira parte do anno chamaram* optono *por causa, que já neste tempo todas as fructas estão* **assazonaveis**, *para se colherem e apanharem, isto he o que quer dizer* auptunus, *cousa* **assazoavel** *do tempo.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. I, cap. 31. Outoniço, outonal.

ASSE, *s. m.* (Do latim *as, assis.*) Em Numismatica, antiga moeda romana, que equivalia a quatro reis. — «*Deus passarinhos por hum* **asse.**» Padre Antonio Pereira, trad. da **Biblia**, tom. VI, p. 40.

— Em Botanica, synonimo do genero tetracero, da familia das dilleniaceas.

ASSEADAMENTE, *adv.* Vid. **Aceadamente.**

ASSEADO, *adj. p.* Vid. **Aceado.**

> A carta de uns borrões
> Vinha mui pouco *asseada.*
>
> ACAD. DOS SING., t. I, sess. 6.

ASSEAR, *v. a.* (Para a etymologia vid. **Acear.**) Limpar; enfeitar, ataviar, vestir com riqueza.

— **Assear-se**, *v. refl.* Vestir-se com limpeza e elegancia, ataviar-se. Vid. **Acear-se.**

ÁS SÉCCAS, *loc. adv. ant.* Importunamente. = Usado por Frei João de Ceita.

ASSECEGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Assocegou.** — «*Pediu seguro a Affonso d'Albuquerque, e* **assecegou** *d'este seu proposito.*» Affonso d'Albuquerque, **Commentarios**, Part. III, cap. 34. = Tambem se pode tomar como homonymia dando a forma verbal ao substantivo **Sécega.**

— **Assecegar-se**, *v. refl.* Assocegar-se, socegar-se, aquietar-se, tranquillisar-se. — «*Os reis christãos, como a gente se* **assecegou** *do alvoroço da victoria, etc.*» Ruy de Pina, **Chronica de D. Affonso IV**, fol. 165, v.

ASSECLA, *s. m.* (Do latim *assecla*, e *assecula.*) Companheiro, servo, acolyto, sequaz, partidario; e tambem parasita, imitador, sectario, parcial; no plural latino, significava consortes, séquito, companhia, bando, gente da mesma igualha. Empregava-se sempre com uma certa intenção de desprezo. — «*E se algum Medico quer contrastar a cega fineza dos* **assseclas** *das muitas sangrias, se expõe a soffrer a nota de ignorante.*» Curvo Semedo, **Observações medicas**, Observação 99, pag. 1.

ASSECUÇÃO, *s. f.* (Do latim *assequi.*) Consecução de um beneficio; impetração; conseguimento, obtenção. = Recolhido por Moraes.

ASSECURAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Asseguração**; segurança, garantia, validade formal. — «*E para de todos se tirarem duvidas.... declaramos, que suppostos os tres contratos de sociedade,* **assecuração** *do principal,* **assecuração** *do ganho [illegible], que os ditos Doutores os ensinam e consideram, [illegible] de ganho seguro d'aqui em diante, [illegible] a razão de cinco por cento [illegible].*» **Constituição do Arcebispado de Braga**, tit. 68, const. 8, n. 3.

ASSEDADEIRA, *s. f.* Mulher que tem por officio ripançar o linho, passando-o pelos dentes do sedeiro, e formando depois as estrigas.

ASSEDADO, *adj. p.* Passado pelo sedeiro; alimpado, separando a estopa do linho.

ASSEDAR, *v. a.* (De sedeiro, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».)

Passar pelo sedeiro separando o linho da estopa. = Recolhido por Bluteau.

ASSEDADOR, *s. m.* O que asseda, e limpa o linho da estopa. Tambem designa o instrumento chamado sedeiro.

ASSEDENHADO, *adj.* (De sedenho, o que tem sêdas.) Que é ornado, ou enchumaçado; que tem pêllos de sêda, aveludado. — «*E* (deixo) *hum chumaço* **assedenhado** *de penna, e duas colchas novas pequenas.*» **Provas da Hist. genealogica**, Tom. I, p. 135, ann. 1350.

ASSEDENTADO, *adj. p.* Sedento, sequioso; cheio de sêde; figuradamente, rancoroso, raivoso, sanguinario. — «*Entre leões* (*com elle*), **assedentados.**» **Filinto, Obras**, Tom. VII, p. 281.

ASSEDIADO, *adj. p.* Posto em assedio; sitiado, cercado. = Usado por Moraes.

ASSEDIADOR, *s. m.* Sitiador, sitiante; o que põe assedio. = Recolhido por Moraes.

ASSEDIAR, *v. a.* (De assedio, com a terminação verbal «ar»; da baixa latinidade *assediare*, com os dous sentidos de pôr cerco e ficar em cerco.) Sitiar, cercar, pôr assedio, estabelecer cerco, fechar em sitio. — «*Tenhão logo por certo, e certissimo, todos os que assim armados ou entrarem nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou* **assediarem** *as cidades,* etc.» **Vieira, Sermões**, Tom. VI, serm. 10, § 7, n. 314. Escalar, saltear.

ASSÉDIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *sedia*, corrupção de *sedes;* com a preposição «**ad**», ou o prefixo.) Cerco, sitio, posto a um logar fortificado; estabelecimento e operações militares diante de uma praça, para a fazer render conjunctamente pela fome, e pelo assalto das brechas. — «*Não cessava porém a bateria, intentando enfraquecer-nos com um lento* **assedio.**» **Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro**, Liv. II, n. 71.

— Loc.: *Estado de* **assedio**, o estado de uma praça ou cidade, quando, em resultado do ataque, a auctoridade superior é entregue a um chefe militar, que póde n'este caso fazer todas as requisições e tomar todas as medidas convenientes para a defeza. Algumas vezes, mesmo em tempo de paz, uma cidade ou uma provincia é declarada em *estado de* **assedio**, para abafar uma revolução, suspendendo-se então a acção das leis, substituidas pelo regimen militar.

ASSEGUNDAR, *v. a.* O mesmo que **Secundar**; repetir. = Recolhido por Moraes.

ASSEGURAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Assecuração**. Garantia, segurança. — «*Agora digo, que falla aqui o Texto do contracto de* **asseguração**, *e do remedio anticipado e prudente, com que dando parte do cabedal, que se embarca, e se expõe aos perigos do mar, se segura o todo.*» **Vieira, Sermões**, Tom. VIII, p. 281.

ASSEGURADAMENTE, *adv.* Com segurança; affiançadamente; certificadamente.

ASSEGURADISSIMO, *adj. sup.* Certificadissimo, segurissimo. = Usado por Paiva de Andrade.

ASSEGURADO, *adj. p.* Garantido, afiançado; certificado, promettido; asseverado. = Usado por Vieira.

> .... os veados
> Na fugida ainda mal *assegurados*,
> Porque do som dos proprios pes se espantam.
>
> CAM., canç. XV.

ASSEGURADOR, *s. m.* O que assegura; abonador, afiançador, mantedor, garante. — «*E estas mesmas penas haverão quaesquer que forem padrinhos ou* **asseguradores.**» **Ordenação Manoelina**, Liv. V, titulo 93.

— Em Direito Commercial, assegurador é o que hoje se chama *segurador*, o que se encarrega dos riscos durante o transporte e conducção de certas mercadorias; ficam a risco do assegurador, todas as perdas e damnos que acontecem aos objectos segurados, por borrasca, naufragio, varação, abordagem, mudança forçada de róta, de viagem ou navio, por alijamento, incendio, violencia injusta, inundação, presa, pilhagem, embargo por ordem de potencia, declaração de guerra, represalias, negligencia ou ribaldaria da equipagem ou capitão, e geralmente por todas as outras fortunas do mar. — «*Vai-se á casa dos seguros, assegura sua fazenda, dando aos* **asseguradores** *tanto por cento, ou por milhar.*» Padre Balthazar Paes, **Sermão nas Exequias**, etc. Part. II.

ASSEGURAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *assecurare.*) Firmar, fixar, fazer seguro; guardar, validar, garantir; livrar de cuidado, animar, prometter com segurança, certificar, asseverar, affirmar, afiançar, abonar, pôr em salvo. — «*Vierão muitos Indios e puseram-se ao redor do povo junto ao mato: disse o Indio que o levassem para junto d'elles, que lhes queria fallar e* **assegural-os**, *que elles farião o que lhes elle mandasse.*» **Descoberta da Frolida**, fol. 33, v.

— Loc.: «*Boa é a tardança que* **assegura.**» Padre Delicado, **Adagios**, p. 76.

— **Assegurar-se**, *v. refl.* Certificar-se, affirmar-se, confirmar no seu proposito, tornar-se sabedor, indagar, informar-se. — «*Pera* **se assegurar** *mais n'estes seus pensamentos, tratou de os espertar de noite.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, Liv. 2, cap. 19.

ASSEIAR, *v. a.* Vid. **Acear**, e **Assear**. (Da baixa latinidade *sedet*, corrupção de *decet.*) Ataviar, limpar.

ASSEIO, *s. m.* Limpeza, policia, elegancia, compostura, alinho, atavío, ornato; refere-se á hygiene do corpo, e á riqueza dos vestidos.

> Em roda estavam já com ledo *asseio*
> Aquelles cavalleiros esforçados.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. XII, fol. 195.

ASSEITAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Asseitamento**. = Recolhido por Viterbo.

ASSEITAMENTO, *s. m. ant.* Embuste, enredo, cilada, insidia, armadilha, emboscada; tentação. — «*E por tal que aprindamos de ser apparelhados e prestes des o começo da vida ás tentações e* **asseitamentos**, *que nos vierem.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 13, fol. 44, v.

ASSEITANÇA, *s. f. ant.* (Do hespanhol *asechanza.*) O mesmo que **Asseitação** e **Asseitamento**. Aleivosia, trapaça, embuste, traição. — «*E devemos haver fortaleza pera resistir ás* **asseitanças** *do diabo.*» Crimente Sanches do Vercial, **Sacramental**, Liv. II, tit. 72, fol. 56, v.

ASSEITAR, *v. a.* (Do hespanhol *asechar*, segundo Moraes.) Insidiar, armar ciladas, tentar, enganar, trahir. — «*Mas ante engenhavão de* **asseitar** *e commetter por asseitamentos o ensinador da verdade.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 15, fol. 47, v.

ASSEJO, *s. m. ant.* O mesmo que **Ensejo**. — «*Herodiades queria mal a São João, e buscava* **assejos** *de mal trautar.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 27, fol. 89.

ASSELHA, *s. f. ant.* Diminutivo de Asa. Azelha. = Recolhido por Cardoso.

ASSELLADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Sellado**. — «*O meu juizo* (sobre o que deva fazer) *será* **assellado** *com o vosso conselho.*» João de Barros, **Clarimundo**, cap. 19.

ASSELLADO, *adj. p.* Cavado á maneira de sella de cavalgadura; que apresenta uma depressão como a da sella. — «*E aqui fez a natureza a serra tão* **asselada** *e escachada té ó andar do mar, que se espraia este esteiro pola aquella planicie, que he á semelhança de manga.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 7, cap. 8.

ASSELLADOR, *s. m.* O mesmo que **Sellador**; que põe ou prega os sellos. — «**Assellador** *de pannos.*» **Regimento da Fazenda**, cap. XXII, fol. 9, v.

ASSELLAR, *v. a.* O mesmo que **Sellar**. Pôr sellos; carimbar, estampilhar; marcar com o sinete; figuradamente, validar, assegurar, provar, asseverar, confirmar. — «*Tanto que as cartas forem vistas pelo Chancellar mór.... as mandará presente si* **assellar** *ao Porteiro da Chancellaria, e pôr em hum sacco, que çarrará e* **assellará.**» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 2.

ASSELLAR, *v. a.* (De sella, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar.**») Curvar, dobrar, deprimir á maneira de sella. = Recolhido por Moraes.

ASSELVAJADO, *adj.* O mesmo que **Assalvajado**. = Recolhido por Moraes.

ASSEM, *s. m.* Carne da parte das costas da vacca, tida como a melhor; figuradamente, designa tudo que é bom, excellente.

> Tão no campo e no mar peixe,
> Carne de *assem*.
>
> PRESTES, AUTOS, fol. 143, v.

—Loc.: «A *carne de* assem *he pouca, e sabe bem, mas não para quem filhos tem.*» Hernã Nunes, Refranes, fol. 2. Vid. Acem. — *Trova de* assem, bem feita, excellente. = Usada por Camões.

ASSEMBLÊA, *s. f.* (Do francez *assemblée;* do verbo latino *adsimulare,* formado do radical *simul,* juntamente.) Congresso, junta, reunião, ajuntamento, partida, conferencia; o logar onde se estabelece uma sociedade de recreio; a divisão dos circulos eleitoraes; camara, corporação, academia. — «*Comtudo, como são muitos, e mui poderosos os que se não acharam nesta* assemblêa, *teme-se que a guerra venha a ser civil.*» Vieira, **Cartas**, Tom. II, cart. 74.

— Em Disciplina militar, assemblêa é o toque de tambor para abater as tendas; toque de caixa para recolher a quarteis; signal para se formarem as companhias antes de entrarem em parada.

— Em Cavalleria, assemblêa *de Malta,* tribunal da ordem militar de Sam João, em cada um dos grandes Prioradоs da mesma ordem.

ASSEMELHADO, *adj. p.* Parecido, comparado, cotejado; fingido, contrafeito, affigurado.=Usado por Frei João de Ceita.

ASSEMELHAR, *v. a.* (Do latim *assimilare.*) Comparar, cotejar, fingir, contrafazer, dar parecenças; tornar parecido. — «*Os cabellos, por cima das espaduas esparzidos ao vento, os raios do sol* assemelhavam.» Alvares d'Oriente, **Lusitania Transformada**, fol. 210, v.

— **Assemelhar**, *v. n.* Ser semelhante, dar parecenças, imitar; parecer; semelhar.

> E as lagrimas, que á luz do sol brilhavam,
> Perolas e cristaes *assemelharam.*
> MATTOS, JERUS. LIBERT., cant. IV, est. 74.

— **Assemelhar-se**, *v. refl.* Ser parecido; afigurar-se, representar-se, ter similhança. — «*E porque* se *me* assemelhou *no que contaste, que vivias triste, dize-me, rogo-te, de que mal te queixas.*» Rodrigues Lobo, **Primavera**, floresta III, pag. 6.

† **ASSENDENCIA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Ascendencia**. = Recolhido por Bluteau.

ASSENHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Azenha**: do arabe *assanha;* por esta razão tambem se escreve **Acenha**. = Usado por Frei João dos Santos, e D. Rodrigo da Cunha.

ASSENHORADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Assenhoreado**. =Modernamente, com ares de senhor.

ASSENHORAR, *v. a. ant.* (De **senhor**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar.») O mesmo que **Assenhorear**.

— **Assenhorar-se**, *v. refl.* Apoderar-se, tornar-se senhor, dominar. — «*Quando o appetite sensivel, que deve ser subjecto,* se assenhora *da razom.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 2, fol. 5, v.

ASSENHOREAMENTO, *adj. 2 gen.* Que senhorêa ou domina. = Usado pela Infanta D. Catherina.=Recolhido por Moraes.

ASSENHOREAR, *v. a.* Dominar como senhor ou dono; ganhar o senhorio ou a posse; apoderar-se, adquirir. — «*Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de* assenhorear *provincias.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 56.

— **Assenhorear**, *v. n.* Ter dominio, ter senhorio, governar. — «*O bem aventurado estado, em que essa gente da Ilha estava, subverteram primeiro tyrannos, que n'ella* assenhorearam.» Sabellico, **Eneadas**, Part. I, cap. 4, p. 31.

— **Assenhorear-se**, *v. refl.* Apossar-se, apoderar-se, alcançar o dominio. — «*O qual vindo, bem entendiam todos, que não era, salvo por* se assenhorear *delles.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 20.

ASSENO, *s. m. ant.* O mesmo que **Aceno**. =Usado por Fernão d'Alvares do Oriente.

ASSÉNONA, *s. f.* Urna. = Recolhido por Bento Pereira.

ASSENSO, *s. m.* (Do latim *assensus.*) Consentimento, assentimento, credito, credibilidade, approvação, conformação, accordo. — «*E sendo isto assim, bem se deixa ver como não havia a congregação de Concilios, nem creações de novos Bispados sem autoridade, e particular* assenso *da Sé Apostolica.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, liv. 6, cap. 19.

ASSENTADA, *s. f.* Em Direito, auto ou termo da inquirição das testemunhas com declaração do dia, mez, anno e logar, todas as vezes, que a mesma inquirição se interrompe e faz novamente. — No sentido usual, vez, o que se pratica ininterrompidamente. — «*Levará esse Taballião ou Escrivão sete reaes, assi como leva de huma* assentada *de testemunhas.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 63.

—Loc.: *De uma* assentada, de uma vez, sem interrupção.—«*El-Rei Dom João* II, *lhe deu, de huma* assentada, *sessenta mil reis.*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Part. II, cap. 42.

ASSENTADAMENTE, *adv.* Com assento, detidamente, maduramente; firmemente, seguramente. — «*Que fundamento tirerão para se resolverem tão* assentadamente *nas grandezas e em seus augmentos?*» Vieira, **Sermões**, Tom. XI, serm. 11, § 8, n. 498.

ASSENTADO, *adj. p.* Fundamentado, firmado, baseado; situado, collocado, sito; socegado, depositado; quieto, tranquillo, maduro, pacato, considerado, circumspecto. Engastado, cravado. — «*A corôa da cabeça era toda de flores de ouro e pedras, tão bem* assentadas, *que as flores pareciam naturaes.*» Salgueiro, **Festas na Canonisação de S. Francisco Xavier**, fl. 184, v.

— Loc.: *Estar* assentado, contrapõe-se a estar de pé ou deitado. — Assentado *em joelhos,* ajoelhado. — «Assentado *em joelhos e ditas algumas orações.*» João de Barros, **Decada III**, fl. 262, col. 1. — *Muito* assentado, cheio de circumspecção. — *Ficamos* assentados, isto é combinados, ajustados. — Assentado *no livro,* inscripto como devedor ou credor.

ASSENTAMENTO, *s. m. ant.* (De **Assento**, com o suffixo «**mento**».) Postura, accordam; casa ou vivenda com todos os edificios que são proprios de um lavrador ou caseiro; situação, sitio, base; partida escripta no razão; salario, saldo, moradia; banco, cadeira. — «*Primeiramente haja de saber o* assentamento *daquella cidade.*» Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 14.

— Loc.: *Mercê de* assentamento, especie de morada, concedida ao que estava assentado nos livros d'el-rei por fidalgo. Quando o principe fazia mercê a algum fidalgo do titulo de Conde, Marquez ou Duque, perdia a moradia, e em logar d'ella se lhe fazia mercê de assentamento, que era outra especie de ordenado, que se assenta pelos titulos e dignidades das pessoas, e este se lhe dá aonde quer que estiverem, ainda que seja fora da corte, mas com differença, porque conforme a maioria do titulo, se dá o assentamento, e ás vezes entre titulos eguaes era desigual o assentamento, porque os de prerogativa de parentes do rei o tinham maior. Os assentamentos não passavam de pae a filho, não tendo o mesmo titulo e a mesma dignidade que seu pae teve, ao contrario da moradia. — Assentamento *de côres,* o mesmo que incrustação. = Usado em pintura. — Assentamento *das bombardas,* plataforma. — *Inscripção de* assentamento, titulo de divida publica fundada; inscripção.

ASSENTAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Assentimento**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ASSENTAR, *v. a.* (No provençal, no catalão e hespanhol, *sentar,* e *assentar.*) Collocar em assento, fazer que outrem tome assento. Firmar, basear, fundamentar, convir, pactuar, estabelecer; inscrever, tomar nota; ordenar, regular, descarregar; aquietar, tranquillisar, alistar, arrolar, determinar, postar — «*A tomou ella amorosamente, e abraçando-a, e* assentando-*a par de si, tomando-lhe suas formosas mãos entre as suas delle, lhe começou a fallar d'esta maneira.*» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**. Part. II, cap. 1.

— **Assentar**, *v. n.* Morar, estabelecer-se; convir, ajustar, convencionar; depositar ou precipitar; apacatar-se, tornar-se sisudo; accommodar-se, residir.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] 15

— **Assentar-se**, *v. refl.* Tomar assento, pousar-se, descansar sobre as nadegas, postar-se, alojar-se, alistar-se, determinar-se, resolver-se, decidir-se por consulta.

— Loc.: **Assentar** *côres*, distribuil-as, mistural-as; phrase usada antigamente na Pintura. — **Assentar** *as pedras*, collocar a alvenaria ou cantaria no logar em que deve ficar. — **Assentar** *praça*, entrar no serviço militar, voluntario ou recrutado. — **Assentar** *comsigo*, capacitar-se, persuadir-se. — **Assentar** *em sua mente*, assentar *em seu peito*, o mesmo. — **Assentar** *em uma terra*, domiciliar-se n'ella. — **Assentar** *o liquido*, diz-se quando se depositam no fundo do vaso que o contém os corpusculos que andavam fluctuando. — **Assentar** *com os annos*, tornar-se sisudo. — **Assentar-se** *em giolhos*, o mesmo que ajoelhar. — **Assentar** *a espada*, no jogo da espada preta, é pôr a espada no chão e deixal a onde se achou; **assentar** *a espada*, significa não usar mais da espada, em razão da velhice, por achaque ou outras razões; figuradamente, não continuar o que d'antes se fazia. — **Assentar** *as costuras*, passar com um ferro quente por sobre os pontos; figuradamente, apalpar o corpo, espancar, zurzir. — **Assentar** *o arrayal*, parar, fazer alta, ficar em um sitio. — **Assentar** *uma bofetada*, dal-a de vontade, com a mão aberta. — *Pedra de* **assentar**, pedra negra de que os pintores se servem para tirar a aspereza aos ferros de corte. — **Assentar** *o ouro*, collocal-o em folhas sobre a madeira convenientemente preparada. — **Assentar** *via*, collocar os carris sobre as pranchas, depois de feitos os precisos aterros. — **Assentar** *á banca*, exercer a profissão de advogado. — **Assentar** *a caça*, fazel-a tomar passo, ou vir ao chão. — **Assentar** *a mão*, castigar rigorosamente. — **Assentar** *passo*, voz de quando se interrompe o marche-marche. — «*Quem seu inimigo* **assenta** *em seu logar, d'elle se quer tirar.*» Nunes, **Refranes**, fol. 968. — «*Á tua meza, nem á alheia, não te* **assentes** *com a bexiga cheia.*» Delicado, **Adagios**, p. 118. — «*Casar-me quero, terei o olho da panella e* **assentar**-*me-hei primeiro.*» Idem, ibidem, p. 41. — «*Faze o que manda teu Senhor, e* **assentar-te**-*has com elle ao sol.*» Idem, ibidem, p. 54. — «*Não tem que comer*, **assenta-se** *á meza.*» Idem, ibidem, p. 49. — «*O ruim se* **assenta** *na meza, talhada que toma, a todos peza.*» Idem, ibidem, p. 50. — «*Quem entra em casa feita ou se* **assenta** *á meza posta, não sabe o que custa.*» Idem, ibidem, p. 73. — «*Quem quizer comer commigo, traga em que* **se assentar**.» Gil Vicente, **Obras**, Liv. v, fol. 260, v.

ASSENTE, *adj. 2 gen.* Assentado, repousado; ajustado, convencionado, pactuado, accordado; quieto, socegado. — «*E eu o vi huma vez ir com muita pressa, mettido em hum pequeno e triste barco de pescadores, e o mar, que não andava muito* **assente**.» Sousa Coutinho, **Livro primeiro do cerco de Diu**, Liv. I, cap. 1.

ASSENTIMENTO, *s. m.* (Do provençal *assentiment*; no italiano *assentimento.*) Assenso, movimento de vontade quando accede; approvação, accordo; consentimento, credito, credulidade. — «*... e D. Paio, bispo de Tuy, de* **assentimento** *de seu cabido, lhe concedeu a ecclasiastica*, etc.» Cardoso, **Agiol.**, Tom. I, fl. 134.

ASSENTIR, *v. n.* (Do latim *assentire.*) Convir, concordar, ceder, dar assenso, conceder, conformar-se, permittir, resolver-se, approvar, acostar-se. — «*Prezam-se mais os homens de discordar, que de* **assentir** *no que outro resolve.*» Salgado de Araujo, **Successos das Armas portuguezas**, Liv. II, cap. 15.

ASSENTISTA, *s. m.* Contador, fornecedor dos viveres do exercito, ou de outras quaesquer cousas, por certa somma assentada ou avançada, paga pelo thesouro. — «*No fim de Agosto passado acabou o assento do pão de munição, palha, e cevada, que os* **Assentistas** *proviam ao exercito e Praças do Alemtejo.*» **Mercurio**, de septembro, de 1663.

ASSENTO, *s. m.* (Do provençal *assieta.*) Cadeira, banco, tamborete, almofada, sitio em que se está assentado; a parte da cadeira em que tocam as nadegas; a rabada ou trazeiro; situação, collocação, assistencia, morada, residencia, habitação, permanencia, estabelecimento; repouso, tranquillidade, moderação, pacatez, sisudez, proposito, discrição, prudencia, madureza, sensatez, gravidade, compostura, seriedade; nota, memoria, apontamento, lembrança, escripturação; contracto de fornecimento do exercito, tratado solemne, alistamento. Preeminencia, grau que compete a alguem nos congressos, côrtes ou tribunaes. — «*Hum* **assento** *forrado de madreperola, de que os Mouros usão pera se assentar.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 10, cap. 8.

> Eis a nobre cidade, certo *assento*
> De rebelde Sertorio antigamente.
> CAM., LUZ., cant. III, est. 63.

— Loc.: **Assento** *em Cortes*, logar que compete a alguem em virtude de uma eleição ou hereditariedade. — **Assento** *ethereo*, o céo. — *De* **assento**, de vagar, detidamente, socegadamente. — **Assento** *da guerra*, a parte principal em que ella se faz. — **Assento** *de um edificio*, a sua situação. — *O* **assento** *do liquido*, o pouso ou pé que fazem no fundo das vasilhas as partes crassas e terreas dos licores.

— Em Ourivesaria, **assento** é o mesmo que o **Alheiro**. — **Assento** *natural*, em Alveitaria, é na bôca do cavallo acima dos culmilhos, junto a elles, aquella parte que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para sujeição dos cavallos. — **Assento** *de freio*, tira entre o talarejo e a barbella. — «*O freio grande he que tomes* **assentos** *grossos.*» **Tratado de Gineta**, p. 55. — **Assento** *do reino*, é o que hoje se chama capital. — **Assento** *da sella*, o logar em que o cavalleiro se assenta, o qual deve ser bem atraz, sempre pregado ao arção trazeiro. — *Tomar* **assentos**, contractar com o rei para dar provimento conforme a escriptura exarada nos livros da fazenda ou exercito. — *O* **assento** *do rosto*, o ar a compostura, a apparencia.

ASSENTO, *s. m. ant.* (Vid. **Accento**, que é a verdadeira orthographia.) Inflexão da voz, pronuncia, sotaque. — «*...arremedava as suas linguagens com os proprios* **assentos**.» Vieira, **Sermões**, Tom. X, p. 448.

ASSEO, *s. m. ant.* Vid. **Asseio**. — «*Emfim entendei vos bem o talhe dos criados, por elles ireis dar com o* **asseo** *do amo e senhor,*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, p. 53, col. 3.

ASSEOSAMENTE, *adv. ant.* Aptamente, idoneamante. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ASSERÇÃO, *s. f.* (Do latim *assertionem*, de *asserere*, apanhar.) Proposição que se avança e sustenta como verdadeira. Asseveração, affirmação hypothetica. Asserto.

— Em Theologia, é o primeiro gráo temerario. — «*O primeiro he a* **asserção** *ou dicção firme no coração.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 396. — «*As suas* **asserções**, *erão inflectiveis.*» **Vida de Santa Izabel**, p. 210.

ASSERENADO, *adj. p.* Tornado sereno, apaziguado, tranquillisado, aquietado. = Usado por Jorge Ferreira.

ASSERENAR, *v. a.* (De **sereno**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Pôr ao sereno, esfriar ao ar da noute; abrandar, tornar sereno, ou dar serenidade, tranquilisar, apaziguar, aplacar. — «*Foi salteada de huma voz, que bem junto á sua cabana com muita suavidade feria os ares, e os* **asserenava**.» Fernão Alvares do Oriente, **Luzitania Transformada**, fol. 297. Vid. **Serenar**.

— **Asserenar-se**, *v. refl.* Tranquillisar-se, socegar-se, aquietar-se.

ASSERIAR, *v. a.* Fazer, ou tornar serio. = Recolhido por Moraes.

ASSERRILHAR, *v. a.* Vid. **Aserilhar**. = Recolhido por Moraes.

ASSERTIVAMENTE, *adv.* A' maneira de asserção, asseveradamente, affirmativamente. — «*E a defende* **assertivamente** *nas suas miscellaneas.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. II, fol. 12.

ASSERTIVO, *adj.* Que tem o caracter de uma asserção; em Philosophia, o mesmo que **Assertorio**. = Recolhido por Moraes.

ASSERTO, *adj.* (Do latim *assertus.*) Asseverado, affirmado, avançado como verdadeiro. — «*Proposição inventada e* **asserta** *por mestres mentirosos, amigos*

de lisongearem os Summos Pontifices.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 15.

ASSÈRTO, *s. m.* Asserção, asseveração, affirmação, hypothese que se aventa como verdade.

ASSERTOR, *s. m.* (Do latim *assertor.*) Asseverador, o que affirma ou sustenta uma cousa como verdadeira. Defensor, libertador, propugnador da liberdade de alguem, pela verdade de algum principio. — «*S. João Chrysostomo em varios lugares he insigne* **assertor** *desta doutrina.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 413.

ASSERTORIO, *adj.* (Do latim *assertorius.*) Affirmativo, assertivo.

— Em Jurisprudencia, *juramento* **assertorio**, aquelle com que á falta de outra prova confirmamos a verdade do que dizemos. — «**Assertorio** *he aquelle* (juramento) *com que se confirma alguma cousa passada ou presente; como: Por Deos, que não fiz, ou que isto he assim.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 206.

ASSESOAR, *v. a.* O mesmo que Sazonar. = Usado por Frei Antonio Fêo.

ASSESSEGAMENTO, *s. m. ant.* (Da fórma antiga **Socego**, com o prefixo «**a**» e o suffixo «**mento**».) Quietação, socego, tranquillidade, descanso. Pousio.

ASSESSEGAR, *v. a. ant.* Vid. **Socegar**.

ASSESSEGO, *s. m. ant.* O mesmo que **Socego**. = Usado na **Ordenação Affonsina**.

ASSESSOR, *s. m.* (Do latim *assessor*, adjunto ao presidente, que se assenta ao pé d'elle.) Magistrado adjunto a um juiz principal para o auxiliar no exercicio de suas funcções, ou supprir em caso de ausencia.

— Em Mythologia grega, dava-se o nome de **assessor** ás divindades subalternas; e em Historia romana, aos magistrados inferiores que formavam o conselho do proconsul. — «*Parado em proporcionada distancia o tremendo consistorio, e assentados d'um e outro lado como* **assessores** *os doze Apostolos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. II, p. 430.

— Loc.: **Assessor** *de mestre de Campo*, em antiga milicia portugueza, era o letrado que com o mestre de Campo julgava os casos civis, e crimes. — «*As sentenças se darão em seu nome com o parecer de* **assessor**.» Vasconcellos, **Arte militar**, p. 133. — **Assessor** *da Embaixada*, o letrado que ía com o embaixador, para responder ás fallas em latim, e fazel-as por seu turno.

ASSESSOR, *adj.* Adjunto, ajudante, auxiliante. — *Juiz* **assessor**.

ASSESSORA, *s. f.* A que assiste como juiza. = Recolhido por Bento Pereira, na **Prosodia**.

ASSESSORÍA, *s. f.* Officio, cargo, gerencia, competencia do assessor. = Recolhido por Moraes.

ASSESSORIAL, *adj. 2 gen.* Que compete ao assessor.

ASSESSORIO, *adj.* Que diz respeito ou compete ae assessor.

ASSESTADO, *adj. p.* Collocado de maneira que possa ferir o alvo; apontado, situado em pontaria. Em sentido restricto diz-se da artilheria; e figuradamente dos oculos.

ASSESTAR, *v. a.* (De *sistere*, estabelecer, pôr fixo.) Apontar, fazer tiro, procurar a pontaria, mirar o alvo; para assestar uma peça, põe-se o artilheiro de traz da coronha, junto á conteira, abaixa a vista e mette por o meio da peça e manda bornear a direita, e assistido dos seus ajudantes, cada um com sua alavanca na mão, avisados do que hão de fazer, levantando ou abaixando até acertar com a pontaria.

> Cerra com elle a tempo, que *assesta* a
> Co[illegible] [illegible]
> CORTE REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. IX, fol. 90.

— Loc.: **Assestar** *o binoculo*, dirigil-o para alguem, com insolencia. — **Assestar** *o arco*, enristar.

ASSESTO, *s. m.* O acto de assestar as peças; o calculo que se faz, procurando o alvo e descontando a curva balistica. = Usado no **Exame de Artilheiros**. = Recolhido por Moraes.

ASSETEADO, *adj. p.* O mesmo que **Assetteado**.

ASSETEAR, *v. a.* (De **setta**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Atravessar com settas, varar, ferir; matar com dardos, ou lanças.

> E não a [illegible] de um peito [illegible],
> *Assetear* com tanta [illegible]
> [illegible], cant. VI, est. 27.

> *Asseteai*, amor, esta triste alma.
> [illegible], cd. 5, est. 2.

ASSETINADO, *adj. p.* Que se parece com o setim, no lustro ou na lisura. Apertado na prensa hydraulica para receber este lustro; calandrado. — *Papel* **assetinado**, o que foi mettido na prensa hydraulica depois de fabricado, como o papel de escrever, ou depois da impressão typographica para lhe tirar a cravação. — *Madeira* **assetinada**, folheteada com pau setim.

ASSETINAR, *v. a.* (De **setim**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Calandrar, apertar, lustrar passando pela prensa hydraulica. = Recolhido por Moraes.

ASSETTADO, *adj. p.* Ferido com settas, espicaçado de settas; atravessado, varado. = Usado por Jorge Ferreira, e Bernardes.

ASSETTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Assettear**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible], Part. [illegible]

ASSEVAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Cevar**. *Pedra de* **Assevar**, citada por Frei João de Ceita.

ASSEVERAÇÃO, *s f.* Affirmação instante e mais positiva do que a asserção; insistencia firme. — «*Se antes de Christo ter dito o que acabava de affirmar com tanta* **asseveração**, *Pedro presumisse tanto de si... não me admirára.*» Padre Vieira, **Sermões**, Tom. II, serm. 9, § 2, n. 264.

ASSEVERADO, *adj. p.* Affirmado, aventado com intimativas, repetido com verdade.

ASSEVERADOR, *s. m.* O que affirma; o que faz uma asserção com insistencia. = Recolhido por Moraes.

ASSEVERANTE, *adj. 2 gen.* O que assevera; o que insisiste na sua asserção.

ASSEVERANTEMENTE, *adv.* Afirmativamente; que faz um asserto com certa instancia e intimativa. — «*... lhe respondeo* **asseverantemente** (o Baptista) *que não era Christo.*» Frei Gonçalves Baptista, **S.** fol. 107, v. = Recolhido por Moraes.

ASSEVERAR, *v. a.* (Do latim *asseverare.*) Affirmar, assegurar, fazer uma asserção com certa instancia, repetir como verdadeiro, contar com credulidade; teimar em um asserto. Persistir no dito.

ASSEVERATIVO, *adj.* Affirmativo; que se sustenta como verdadeiro; que se póde assegurar. — «*Só fica hum modo* **asseverativo** *da verdade.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 219.

ASSEZOAR, *v. a. ant.* Vid. **Assazoar**.

ASSEZONAR, *v. a. ant.* Vid. **Assazonar**.

ASSI, *adv. ant.* Contracção de **Assim**. = Ainda usado na linguagem poetica. — «**Assi** *para animar aos da fortaleza, como para metter terror e espanto nos Turcos.*» Diogo de Couto, **Decada I**, Liv. V, cap. 4.

> [illegible]
> [illegible]

† **ASSIDEANO**, *adj.* Em Historia Ecclesiastica, que pertence á seita judaica, que deu origem aos essenios.

ASSIDENTES, *adj. 2 gen.* (Do latim *assidens*, que está assentado, junto.) Em Pathologia, que acompanha ou é concomitante; dá-se este epitheto aos symptomas accessorios e aos phenomenos geraes das doenças.

† **ASSÍDEOS**, *adj. pl.* O mesmo que **Assideano**; que pertence á seita que deu origem aos essenios. — «*S. [illegible] depois essenios e* **assideos**.» **Chrysol Pontifical**, p. 15, col. 1.

† **ASSIDERAÇÃO**, *s. f.* Dá-se, em Medicina legal, este nome ao homicidio, e sobre tudo ao assassinato das crianças por immersão em um banho gelado, forçando-as a permanecer n'elle, d'onde resulta a producção de accidentes mortaes da natureza, cuja causa se não póde averiguar.

ASSIDIAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Assediar**. **Sitiar.** = Usado por Vieira.

† **ASSÍDUA**, *s. f. ant.* Capella mór de uma egreja. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

ASSIDUAMENTE, *adv.* Continuamente, repetidamente, ininterrompidamente. — «*Hipocrates lhe chama* (á tristeza) *espinhas nas entranhas, que as estão* **assiduamente** *picando, como o abutre de Prometheo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 911.

ASSIDUIDADE, *s. f.* (Do latim *assiduitate,* no abl.) Frequencia, continuação, ininterrupção, repetição; costume, inveteração. = Usado no **Alvará** de 3 de Dezembro de 1790.

ASSÍDUO, *adj.* (Do latim *assiduus.*) Exacto em apparecer onde deve estar; que tem uma applicção sustentada; que presta cuidados ininterruptos; continuo, constante, frequente, repetido, continuado; instante.—«*Não restava mais que humilmente, os Padres e Irmãos pedirem a Deos com* **assiduas** *orações e sacrificios,* etc.» **Cartas do Japão**, Tom. II, fol. 147, col. 1.

ASSIENTAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Assentamento**.=Usado na **Ordenação Affonsina**.=Recolhido por Moraes.

† **ASSIGNAÇÃO**, *s. f.* O acto de assignar.

— Em Direito Commercial, **assignação** *da divida,* é o mesmo que **Delegação**; o acto pelo qual o devedor dá ao seu crédor outro como devedor, que se encarrega de pagar a divida; é feito com o consentimento de trez pessoas, o devedor que substitue, o devedor e o crédor.

ASSIGNADO, *adj. p.* Notado ou validado com a assignatura. Emprega-se como substantivo para designar os bilhetes da alfandega.

ASSIGNALADO, *adj. p.* Vid. **Assinalado.**

ASSIGNALAR, *v. a.* Vid. **Assinalar**, menos conforme com a etymologia, porém mais frequente nos escriptores.

ASSIGNANTE, *adj.* O que assigna, ou inscreve a sua firma. — **Assignante** *da gazeta.*

— Em Commercio, **assignantes** *da alfandega,* os que passam assignados, escriptos ou bilhetes da alfandega.— «*Os escriptos da alfandega devem ser apresentados em casa do* **assignante** *para o seu pagamento até ao dia inclusive do seu vencimento, e não sendo pagos, devem apresentar-se no Erario; e demorando-os mais tempo, perde-se o direito contra a Fazenda.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico Commercial**, p. 45.

ASSIGNAR, *v. a.* (Do latim *assignare.*) Inscrever o seu nome; abonar com a sua firma; subscrever; approvar. Persignar-se, benzer-se. — «**Assignem-se** *todos de signal da Cruz do Senhor.*» **Vita Christi**, Part. IV, cap. 47, fol. 21, v.=Do seculo XVI em diante, escreveu-se sempre **Assinar**.

ASSIGNATURA, *s. f.* (Da baixa latinidade *assignatura.*) Firma, signal com que se usa escrever um nome; deve constar de todas as letras que compoem o nome da familia que cada um tem, porque de outra fórma considera-se como signal. Em todos os contractos synallagmaticos ou obrigatorios das duas partes contractantes, é indispensavel a assignatura.

— Loc.: *Camarote de* **assignatura**, o que foi alugado em quanto dura uma epoca theatral, ou as recitas de uma companhia.—*Levar á* **assignatura**, em linguagem politica, levar ao rei os decretos para lhes dar a auctoridade; o mesmo que *levar a despacho.*—**Assignatura** *na corte de Roma,* chamava-se assim a minuta original de um acto, pelo qual o papa concede um beneficio ou outra qualquer graça. — **Assignatura** *da justiça,* **Assignatura** *da graça,* nome de dous tribunaes, que existiam em Roma para conhecerem de differentes especies de negocios. Em Chancellaria apostolica, dava-se o nome de **Assignatura** ao rescripto em papel assignado pelo papa, sem sello, contendo o resumo do que se pedia, e a concessão. São trez as especies d'estas **Assignaturas**: *em forma graciosa,* a que é expedida por um attestado do ordinario; *em forma commissoria,* a que se expede para os curas ou dignidades; *em forma novissima,* carta executoria, expedida para que o ordinario dentro de um certo tempo lhe ponha o viso.

ASSIM, *adv.* (Na etymologia d'este adverbio repete-se o problema phonologico, que mostra pela diversidade physiologica da glotte dos povos neo-latinos a differença das suas linguas. De uma fonte commum *æque sic,* segundo Diez, ou *in sic*, segundo Littré, formaram os bourguinhões *ansi;* o dialecto picardo *ensi;* os provençaes *aisi, aysi,* e *aici;* o hespanhol *asi,* e o portuguez **assi** e **assim**, e o italiano *cosi.* Tanto a opinião de Diez como a de Littré são verdadeiras; as duas phrases compostas coexistiram, dando *æque sic* origem ao *aici* e *ayssi* provençal, e ao italiano *cosi;* e a forma *in sic* deu origem ao lombardo *insci,* ao bourginhão *ansin,* ao picardo *ensin,* ao lombardo *insci;* ao velho francez *issi, ensi, ainsi;* e ao portuguez **assim**.) D'este, d'esse ou d'aquelle modo; e da mesma maneira; tanto, de tal sorte, em tal grau ou extremo; tambem, juntamente, egualmente, conformemente. Ajunta-se como affirmativo ao verbo ser; serve para exprimir o desejo de alguma cousa; dá força ás phrases de deprecação; repetido, denota a imperfeição de uma cousa que se não pode bem explicar; interjecionalmente, exprime uma forma de estranheza e admiração, quando se vê alguma cousa inesperada. — «*Os anjos, com serem anjos, votaram uns* **assim**, *outros* **assim**, *como diz o texto.*» Vieira, **Sermões**, **Tom.** II, serm. 8, § 3, n. 235. Até ao fim do seculo XVI, escrevia-se sempre **Assi**.

— Loc.: **Assim** *como,* principio de uma comparação; é o mesmo que, *por exemplo.* — **Assim, assim**, nem bem nem mal, soffrivel, mediocremente, meio termo. — **Assim** *como* **assim**, já que tem de ser, como se lhe não póde fugir. — **Assim** *que,* logo que, immediatamente. — *Ainda* **assim**, apezar de tudo, não obstante. — *Como* **assim**? Voz de quem interroga ou increpa. — **Assim** *ou assado,* de uma maneira ou de outra; phrase de quem se não importa com o que vae. — *Dizer* **assim** *e assado,* na linguagem familiar, forma com que se supprime uma cousa que já foi dita. — *Por* **assim** *dizer,* se me permittem a expressão, como quem pede que lhe concedam o que vae dizer. — *Não é* **assim**? Não está conforme? — **Assim** *seja,* o mesmo que **Oxalá**. — «*Aprende Alta e Baixa, e como te tangerem* **assim** *dança.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 156. — «*As palavras boas são, se* **assim** *fosse o coração.*» Id. ib. p. 29.—«**Assim** *anda o démo ás vessas e o carro com os bois.*» Id., ib. p. 99. — «**Assim** *como fai, fai.*» Bluteau, **Vocab. Suppl.** — **Assim** *como virmos, faremos.*» Id. ibid. — **Assim** *como vive o Rei, vivem os vassallos.* Id., ib. — — «**Assim** *fedemos, que fará se peixe vendermos?*» Delicado, **Adagios**, p. 174. — «**Assim** *é o marido amarellado, como casa sem telhado.*» Id. ibid., p. 41. — «**Assim** *medre meu sogro, como o cão atraz do fogo.*» Id., ib. p. 41. — «**Assim** *se cria o horto como o porco.*» Id., ib. p. 5. — «**Assim** *se faz do escudeiro rapaz.*» Id., ib. p. 99. — «*Ao revez o vesti, ande-se* **assim**.» Id., ib. p. 172. — «*Como canta o abbade,* **assim** *responde o sacristão.*» Idem, ibid. p. 103.—«*Como me tangerem,* **assim** *bailarei.*» Id., ib. p. 152.— «*Como vires a primavera,* **assim** *pelo al espera.*» Id., ib. p. 6.—«*Como vires o faval,* **assim** *espera o al.*» Id., ib. p. 6.— «*O mez de janeiro, como bom cavalleiro,* **assim** *acaba como á entrada.*» Id., ib. p. 179. — «*Por onde vás,* **assim** *como vires,* **assim** *farás.*» Id., ib. p. 35.

ASSIM, *conj.* Pelo que, de sorte que em consquencia. Emprega-se como particula conclusiva ou illativa. «*Era hum Fidalgo muito forte de condição, e tão vingativo que não perdoava cousa alguma. E* **assi** *estava toda a terra tão escandalizada delle, que foi necessario,* etc.» Diodo Couto, **Decada V**, Liv. 2, cap. 4.

ASSIMA, *loc. adv.* O mesmo que **Acima**.= Usado por João de Barros.= Recolhido por Moraes.

† **ASSIMAR**, *v. a. ant.* Dar a ultima perfeição. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

† **ASSIMILABILIDADE**, *s. f.* Em Physiologia, nome dado por Burdach ás substancia alibeis, que têm a propriedade de

adquirirem no intestino, mesmo antes de serem absorvidas, um estado visinho do dos principios do sangue.

ASSIMILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *assimilatio*; de *assimilare*, tornar similhante.) Em Physiologia, acção commum a todos os sêres organisados e em virtude da qual transformam em sua propria substancia as materias de que se nutrem. Esta acção depende de uma serie de modificações que experimentam as substancias alibeis, taes são: a *insalivação*, a *digestão estomacal*, a *absorpção* e a *chylificão*. A assimilação é um dos actos da nutrição. — No sentido figurado, incarnação, o acto de tornar uma pessoa ou uma idéa como parte da nossa organisação.

— Em Grammatica, assimilação, regra euphonica pela qual uma consoante transforma a consoante que a precede em outra consoante do mesmo grau que ella. — No portuguez antigo temos bastantes exemplos; como *In-fante*, que se escrevia *Iffante*, *ab-solver*, *assolver*.

— Em Litteratura, assimilação, figura que consiste em distinguir entre si duas idéas análogas, e a determinal-as de uma maneira precisa, por meio de epithetos; tambem se lhe chama **Paradiastole**, e **Paradiasteon**.

ASSIMILADO, *adj. p.* O mesmo que **Assemelhado**, e **Similhado**, porém estas duas fórmas são privativas da linguagem vulgar, e **assimilado** da linguagem scientifica. Diz-se em Physiologia, de qualquer substancia alibel, que foi submettida á acção da assimilação; convertido em succo nutritivo.

ASSIMILADOR, *adj.* Em Physiologia, que produz a assimilação; *força* ou *faculdade* assimiladora.

ASSIMILAR, *v. a.* (Do latim *assimilare*.) Em Physiologia, é a realisação do phenomeno em virtude do qual uma especie de corpo que penetrou lentamente no organismo por uma via qualquer, se une e torna similhante ás especies que constituem a substancia d'este e participa dos actos que ella cumpre. Converter em sua propria substancia. Identificar; confundir em si. — Este verbo tem o mesmo sentido que **Assemelhar** e **Similhar**, mas é unicamente empregado na linguagem scientifica.

— **Assimilar-se**, *v. refl.* Converter-se em succo nutriente; identificar-se; confundir-se, homologar-se no corpo que o absorveu. = Usado na linguagem scientifica e figurada.

ASSIMILATIVO, *adj.* Que tem a faculdade de poder assimilar.

† **ASSIMILATRIZ**, *adj.* Fórma feminina de **Assimilador**, o mesmo que **Assimiladora**; dá-se este nome para caracterisar a força que assimila, e a qualidade de ser assimilavel.

ASSIMILAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de assimilação; que póde assimilar-se.

ASSÍMILE, *s. m.* O mesmo que **Símile**. Comparação, similação. = Usado na **Historia Seraphica**; recolhido por Moraes.

ASSIMILHAR, *v. a.* Vid. **Assemelhar**. Fórma usada pelos classicos.

† **ASSIMINA**, *s. f.* Em Botanica, fructo composto, de pericarpo.

† **ASSIMÍNEA**, *s. f.* Em Historia Natural, genero de molluscos, da familia das paludinas.

ASSIMPTOTA, *s. f.* Em Geometria, o mesmo que **Asymptota**, mais conforme com a etymologia. = Recolhido por Moraes.

ASSIMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *assimulatio*.) Representação, apparencia, figuração, dissimulação. — «*Promettendo cumprir o articulado, os deixou com* assimulação *seguros.*» **Fabola dos Planetas**, fol. 3, v. = Recolhido por Moraes.

ASSIMULADAMENTE, *adv.* O mesmo que **Simuladamente**. = Recolhido por Bluteau.

ASSINAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Assignação**. O acto ou a consequencia de assignar. Aprazamento, intimação, limitação de tempo; delegação. — «*Porque nos mereceu por direito da sepultura, que he filição e* assinação *do céo, o que lhe faltou pelas leis da terra e da Providencia.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 16.

— Em Disciplina Ecclesiastica, assinação é a ordem ou obediencia dada pelo Prelado, ao subdito religioso para ir morar em determinado convento. = Recolhido por Bluteau no **Supp. do Vocab.**

— Em Direito, assinação, é o acto pelo qual se intíma alguem para comparecer diante do juiz. — **Assinação** *de dez dias*, termo prescripto para pagar dentro d'elles, ou allegar a duvida que tem. = Recolhido por Bluteau, no **Supp. do Vocabulario**.

ASSINADAMENTE, *adv.* Sinaladamente, determinadamente, expressamente; especialmente, com distincção. — «*Nem vós* assinadamente *me pedis cousa, que com justa causa, e sem damno meu possa fazer.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. II, cap. 66.

ASSINADO, *adj. p.* Firmado com a assignatura; assinalado; notado, subscripto, inscripto; distincto, qualificado, notavel. — «*E vós assentai, que ninguem subiu a estados, nem fez cousa* assinada, *que não fosse a muito custo do corpo e da alma.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 3. — Na linguagem antiga, *bens* assinados, penhorados, encontrados; assinado *para algum cargo*, nomeado por lei.

ASSINADO, *s. m.* (Do latim *assignatus*.) Escripto, obrigação, certidão, licença, recibo, vale, livrança. No sentido usual, qualquer papel escripto. Dava-se este nome tambem aos escriptos ou bilhetes da Alfandega, que tinham giro no commercio com credito legal; eram os primeiros pagos pelas fazendas fallidas. — «*De que lhe deo hum* assinado *condicional, que havia de ser dentro em quarenta dias.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 8.

— Loc.: *Nós abaixo* assinados, fórmula por onde começam os pedidos de alguma localidade ou corporação. — **Assinado** *de quitação*, o mesmo que **Quitação**. — «Assinados *por pessoas qualificadas, valem como escripturas publicas.*» Ordenação, Liv. III, tit. 59, § 15.

ASSINADOR, *s. m.* (Do latim *assignator*.) O que assigna. = Recolhido por Bento Pereira. Vid. **Subscriptor** e **Assignante**.

ASSINADURA, *s. f. ant.* O mesmo que **Assignatura**, descendo o «t» á sua media «d». = Recolhido por Bento Pereira.

ASSINALADAMENTE, *adv.* Nomeadamente, expressamente, distinctamente, profundamente; notavelmente. — «*Esta variedade de descensão* assinaladamente *succede nos arcos, que são visinhos ao equinocio.*» André de Avellar, **Repertorio dos Tempos**, trat. II, tit. 75.

ASSINALADISSIMO, *adj. sup.* Notabilissimo, distinctissimo, nomeadissimo. = Usado por Vieira, e Franco Barreto.

ASSINALADO, *adj.* (Melhor ortographia **Assignalado**.) Notado, nomeado, apontado por illustre; egregio, notavel, inclyto, famoso, distincto, afamado, extraordinario, fallado, apregoado.

As armas e os barões [illegible].
[illegible] 1.

O de Veneza [illegible].
[illegible]

— Loc.: «*[illegible] homem mal* assinalado.» Barros, **Panegyrico**, p. 58. — «*Homem* assinalado *ou mui bom ou mui bravo.*» Delicado, **Adagios**, p. 93. — *Victoria* assinalada, de uma grandeza assombrosa.

ASSINALADOR, *s. m.* e *adj.* O que assinala, que faz com que uma cousa se torne notavel. = Recolhido por Bento Pereira.

ASSINALAMENTO, *s. m.* O acto de se tornar assignalado; famigeração, distincção, nomeada. = Recolhido por Bento Pereira.

ASSINALAR, *v. a.* (Melhor ortographia, mas não usada pelos escriptores antigos, **Assignalar**.) Marcar, pôr signal, notar, indicar, apontar; designar, mostrar, dar a conhecer; lembrar, especificar, particularisar; determinar, prescrever logar ou tempo, aprazar. Illustrar, afamar, distinguir, nobilitar. — [illegible] assinalou, [illegible] *la palavra* assinalou, *declarou o sinal,* [illegible]

guma cousa.» **Cathecismo Romano**, fol. 108, v.

— **Assinalar-se**, *v. refl.* Mostrar-se, illustrar se, nobilitar-se, tornar-se famigerado, distinguir-se.

> Logo o grande Pereira, em que se encerra
> Todo o valor, primeiro se *assinala*.
> CAM., LUZ., cant. IV, est. 30

ASSINAMENTE, *adv. ant.* Contracção de **Assinaladamente**. = Usado na **Vita Christi**.

ASSINAMENTO, *s. m. ant.* Escriptura de consignação; nomeação ou investidura. Consignação de préstamo, ou similhante bemfeitoria para comeduras, etc. Sinal, ou chamamento; assignatura. — «*Nom embargando.... o* **assinamento** *do Papa Urbano, que de sua dispensação leixara feito* **assinamento**. » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 124. — «*...nom se move senam por* **assinamentos** *dos capitães.* » **Ordenação Affonsina**, Liv. I, fol. 302.

ASSINANTE, *adj.* 2 *gen.* Melhor ortographia, **Assignante**. O que inscreve o seu nome contrahindo por esse facto certa obrigação; subscriptor, assinador; **assinante** *de um camarote,* **assinante** *de uma publicação.*

ASSINAR, *v. a.* (Do latim *assignare,* melhor ortographia **Assignar**.) Marcar, pôr sinal; sbscrever, firmar, inscrever o seu nome; demarcar, limitar, approvar, apontar, especificar, nomear, deputar, destinar, determinar, constituir, estabelecer, estatuir, applicar, condescender, fixar.—«*E ao pé d'elle, o Regedor* **assinará**, *e abaixo de seu nome todos os Desembargadores, que forem presentes,* **assinarão** *isso mesmo.*» **Ordenação Manoelina**, liv. I, tit. 1.

— Loc.: *Não* **assino** *para isso,* não approvo, não condescendo.— «*Não bebas cousa que não vejas, nem* **assines** *carta que não leias.*» Delicado, **Adagios**, p. 49. —**Assinar** *em branco,* condescender.

— **Assinar-se**, *v. refl.* Subscrever, inscrever-se, firmar, validar com a sua firma.—«*O Ouvidor Geral mandou fazer hum auto... em que* **se assinou** *com elle.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. II, c. 7.

> Almenda que por arte, em que se *assina*
> QUEV., AFFONSO AFR., cant. X, fol. 158, v.

—**Assinar**, *v. n.* Notificar, citar, intimar. —«*... o nosso homem lhe deve* **assinar** *que logo em outro dia seguinte... vaa perante o juiz desembargar a dita arma.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 31, cap. 7. =Recolhido por Moraes.

ASSINATURA, *s. f.* Melhor orthographia **Assignatura**. Subscripção, firma, rubrica, nome ou signal da pessoa que confirma um acto ou documento. Esportula que se paga ao juiz ou ministro pelo facto de assignar; a obrigação contrahida pelo contracto validado com a firma da parte.— «*A confirmação e* **assinatura** *da Rainha, dizia d'este modo,* etc.» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Tom. II, cap. 19.

— Loc.: *Pagar a* **assinatura**, dar a esportula ao juiz.—«*E pera que os Desembargadores despachassem as partes com mór brevidade, lhes concedeu de novo, assi a elles, como aos Corregedores das Comarcas,* **assinaturas**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. I, cap. 9.— *Secretario da* **Assinatura**, dava-se antigamente na côrte este nome áquelle a quem se remettiam de todos os tribunaes as Patentes, Provisões, Alvarás, etc. que o rei devia assignar; competindo-lhe examinar se os papeis estavam conformes.— *Tribunal da* **Assignatura**, um que existiu, em que certos prelados diante do Papa propunham varias commissões, começando de joelhos, até que acabavam postos em pé.

ASSINAVEL, *adj.* 2 *gen.* Que se póde assinar ou determinar com exactidão. = Recolhido por Moraes.

ASSINTE, *s. m.* O mesmo que **Acinte**. Segundo Moraes em rigorosa etymologia devia escrever-se **Ascinte**. Vid. **Acinte**.

ASSINTOSO, *adj.* Vid. **Acintoso**.=Recolhido por Moraes.

† **ASSION**, *s. m.* Nome dado por Faraday á parte de um corpo decomposto pela pilha, que passa ao *anode* ou polo positivo; é este corpo electro-negativo. Ex.: na decomposição da agua pela pilha, o **assion** é o oxygenio.

ASSIRIO, *adj.* O mesmo que **Assyrio**, porém este ultimo mais conforme com a etymologia.

† **ASSIS**, *s. m.* (pr. *ássis.*) Em Antiguidades romanas, o pezo do arratel ou libra romana, que era só de doze onças. Nos seus principios era o **assis** de cobre; cada **assis** chegou a pezar duas onças. Tambem se tomou a palavra **assis** por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como uma herança, cujas partes se chamavam onças.—«*O nome e Dinheiro se corrompeu de Denareus, moeda romana, a que se deu este nome por valer dez* **assis**.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, p. 196.

ASSISADO, *adj. p.* Que tem siso; ajuizado, atilado, que tem tino.

ASSISAR, *v. a.* Dar siso; tornar prudente.=Recolhido por Moraes.

ASSÍSIO, *s. m. ant.* Em Disciplina ecclesiastica, ministro de segunda ordem em uma cathedral que continúa e assiduamente deve assistir ao Côro e mais officios divinos. Meio conego, tercenario. =Recolhido por Viterbo.

ASSISTENCIA, *s. m.* Permanencia em um logar, presença, continuidade, frequencia; morada, habitação, sitio, residencia, ajuda, companhia; soccorro, auxilio, favor, protecção; subsidio, contribuição, sustentação, conselho, juizo, concorrencia. — Em Medicina, menstruação, regra, fluxo mensal.—«*Vistas as obrigações continuas da Sé, e o pezo gravissimo da* **assistencia** *tão aturada e trabalhosa.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 2.

> Sem merecer gozar sua *assistencia*
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. II, cap. 22.

ASSISTENTE, *adj.* 2 *gen.* Que assiste; presente, permanente; que acompanha; contínuo, residente. — «*Assi entende S. Gregorio Papa, aquella postura dos Serafins* **assistentes** *do throno de Deos,* etc.» Padre Balthazar Paes, **Sermões**, Part. I, p. 547.

— Loc.: *Medico* **assistente**, o que visita o enfermo regularmente e acompanha o curso da doença, convocando junta em caso de perigo. — *Prelados* **assistentes**, os que ajudam ao que sagra outro bispo. —*Sacerdotes* **assistentes**, os que ministram no altar, além do diaconoe subdiacono.

ASSISTENTE, *s. m.* O que está presente a qualquer acto tomando, parte n'elle; o que toma parte, como subalterno em algum acto de governação; o que socorre a alguem com o seu dinheiro ou sua obra.

— Em Pratica forense, **assistente** é aquelle que, com procuração, assiste nos feitos judiciaes por conta de uma das partes. — **Assistente** na demanda sobre bens de raiz deve trazer procuração de sua mulher.—«**Assistente** *que vem a uma das partes, toma o effeito nos termos em que estiver.*» Orden., Liv. III, tit. 47, e 20.

— Em Disciplina ecclesiastica, dava-se na Companhia de Jesus o nome de **assistente** a padres graves e de differentes provincias que serviam de conselheiros do Geral da Companhia nas materias mais importantes.—«*Ou fosse sendo Reitor do Collegio de Coimbra, ou sendo sete annos* **assistente** *em Roma do P. Everardo Mercuriano, quarto Geral da Companhia.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 2, cap. 32, n. 10. – Tambem se dá este nome a qualquer dos dous bispos que ajudam o consagrante na consagração dos bispos.

— Nos conventos de freiras, **assistente** era a madre que suppria a superiora nas suas funcções.

— Em Politica, chamava-se **assistente** na cidade de Sevilha, a um governador, que assistia ao governo civil e militar da cidade, com vinte e quatro capitulares. — «*Item, que se n'estes Reinos se houver de poer Lugar-tenente, ou Vix-Rei, ou Governador, ou* **assistente**, etc.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 399.

ASSISTIDA, *s. f.* (Formado do adjectivo participio, mas tornado substantivo elliptico.) Aluada, menstruada, regulada; saída. Diz-se das mulheres quando têm o fluxo mensal, e tambem dos animaes.= Recolhido por Moraes.

ASSISTIDO, *adj. p.* Acompanhado, rodeado, residido; ajudado com a presença ou conselho de alguem, presenceado. — «*A inclinação* **assistida** *de muito po-*

der.» Monarchia Lusitana, Tom. VII, pag. 5.

ASSISTIR, *v. n.* (Do latim *assistere;* no hespanhol *assistir.*) Estar presente, presencear; residir, morar, permanecer, persistir, durar, habitar, estanciar, existir, dar-se, acompanhar, ajudar, curar, seguir; soccorrer, substituir; honrar com a presença; favorecer.—«*Fugindo, se embarcou para Tangere, onde contra o estilo d'aquellas praças* **assistiu** *nove annos.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. I, n. 3.

[illegible]
Portugal [illegible]
[illegible] AFFONSO AFR., [illegible] 8, v.

—Loc.: **Assistir** *a alguem*, agonisal-o, ajudal-o a bem morrer.—**Assistir** *em logar de alguem*, substituil-o, fazer-lhe as suas vezes.—**Assistir** *por parte de alguem*, advogar por elle ou ser seu procurador em juizo.

—**Assistir**, *v. a.* Auxiliar, favorecer, patrocinar, tratar como medico.=Recolhido por Moraes.

ASSIZADO, *adj. p.* Com sizo; discreto, avisado, ajuizado. — «*E mais se ella he tão* **assizada**, *como vós dizeis.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 8.

ASSOADA, *s. f.* (Da baixa latinidade *assonada*, dando-se a syncopa do «n» como em *cena*, ceia; na **Ordenação Affonsina**, encontra-se **Assunado** e **Assunar-se**.) Ajuntamento de gente sem consentimento da auctoridade publica, com o fim de fazer mal, ou perturbar a ordem.—«**Assoadas** *á minha porta.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 7. Vid. **Assuada**.

ASSOADO, *adj. p.* Emuncto, esmoncado; limpo de ranho. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, e Bento Pereira.

ASSOALHADO, *adj. p.* Posto ou estendido ao sol; espanejado, arejado; figuradamente: publicado, vulgarisado, declarado. = Usado por Barreira e Arraes.

ASSOALHADO, *adj. p.* O mesmo que **Soalhado** e **Soalho**. Assobradado, guarnecido o pavimento de taboas; tambem se emprega como subst ntivo. — N'este sentido, recolhido por Bluteau.

ASSOALHADOR, *adj.* Que assoalha; publicador, vulgarisador; que divulga as miserias dos outros. — «*Zelos* **assoalhadores** *de culpas alheias, as mais das vezes merecem mais nome de malicia e ambições, que de zelo.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 16.

ASSOALHADURA, *s. m.* O mesmo que **Assoalhamento**.

ASSOALHAMENTO, *s. m.* O acto de assoalhar; arejo; vulgarisação; revelação, divulgação, exposição. — «*Dando com este exemplo que o Pregador e obrador das maravilhas de Deos deve fugir da vãa gloria, e do* **assoalhamento**, *e de mostraçom.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 43, fl. 135, v.

ASSOALHAR, *v. a.* Pôr ou estender ao sol; figuradamente, patentear, expor, manifestar, divulgar, vulgarisar, publicar, descobrir. — «*Ha mulher d'estas, que se tem bons dentes, rirá a todo o sermão da Paixão, sómente para* **assoalhar** *aquelle seu thesouro.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, fl. 86, v.

— **Assoalhar-se**, *v. refl.* Mostrar-se, apparecer, ostentar-se, alardear-se, pavonear-se.

[illegible]
All. [illegible]
[illegible] FERREIRA, CARTAS, fl. 183, v.

ASSOALHAR, *v. a.* (De **soalho**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Assobradar, guarnecer o chão ou pavimento de taboas pregadas e ajustadas sobre barrotes.

† **ASSOANCIA**, *s. f.* (Do latim *assonantia.*) Consonancia imperfeita. Vid. **Assonancia**.

ASSOANTE, *s. m.* O mesmo que **Soante**. Em Poetica, uma das formas aproximativas da rima, em que se dá a similhança das vogaes e não a aliteração das consoantes. Quando a assonancia e a aliteração se reunem, fazem consoante ou rima. Os **assoantes** são unicamente empregados nos cantos populares, como no **Romanceiro geral portuguez**. Na poesia culta do seculo XVII e XVIII tambem se empregaram nos romances endecasyllabos. — «*Qualquer letra, que discrepar, não será consoante, senão* **assoante**, *a qual pede semelhança nas vogaes, e não nas consoantes.*» Philippe Nunes, **Arte Poetica**, p. 3. Apresentamos um exemplo de assoantes:

[illegible]
N'esta [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

ASSOAR, *v. a. ant.* (De *suum*, juntamente, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**». Opinião de Moraes. Na baixa latinidade, **assonata**, é a expedição militar.) Ajuntar o povo não só para algum mau fim, mas tambem para cousas de obrigação, honra e proveito.=Recolhido por Viterbo.=Fóra do uso: usado na **Vita Christi**.

ASSOAR *v. a. ant.* (De **som**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Ensoar**, pôr em musica. = Usado por Gil Vicente.

ASSOAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *exsuflare*, dando-se a syncopa de «**fl**» por intermedio da labial branda «**v**» que se vocalisa.) Esmoncar, expellir o ranho ou monco do nariz por meio de uma expiração forte que se augmenta apertando as azas do nariz; figuradamente, preparar, afinar o juizo. — «*Por isso mandem* **assoar** *[illegible] dinha no entendimento.*» Camões, **Auto de El-Rei Seleuco**.

— **Assoar-se**, *v. refl.* Esmoncear-se, limpar o nariz com lenço. — «*E por derradeiro* **assoam-se** *na aba do pelote.*» Moraes, **Dialogo I**, fl. 8, v.

— Loc.: *Veja lá por onde* **se assôa**, phrase com que se adverte o cuidado que alguem deve ter em não offender outrem; especie de ameaça. — **Assoar-se** *aos dedos*, costume sordido do baixo povo, que não usa de lenço.—**Assoar-se** *o pregador*, uso da velha rhetorica, para denotar que se ia entrar em outra parte do discurso; bastante usado no pulpito portuguez.

ASSOBARCAR, *v. a.* Em linguagem vulgar, metter debaixo do braço; sobraçar; figuradamente, assombrar.=Recolhido por Moraes.

ASSOBERBADO, *adj. p.* Opprimido com soberba, vexado com arrogancias; insultado, vencido com desprezo.=Usado por João de Barros.

ASSOBERBADOR, *s. m.* O que assoberba; vencedor, dominador, arrogante. = Recolhido por Moraes.

ASSOBERBAR, *v. a.* (De **soberba**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Insultar, opprimir, vexar com soberba e arrogancia; dominar, ficar de cima. — «*Olha, alma minha, para essas altas serranias, e talhados penhascos, que* **assoberbam** *os valles e a campanha.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 375.

ASSOBIADA, *s. f.* Apupada, insulto, desprezo manifestado por assobio.—«*Todo o que passar por ella, insultal-a-ha com* **assobiadas**.» Padre Antonio Pereira, trad. da **Biblia**, Tom. V, p. 349. = Recolhido por Moraes.

ASSOBIADEIRA, *s. f.* Em Ornithologia, certa ave aquatica, de arribação, menor que o adem, que dá uns pios que parecem assobios. = Recolhido por Bluteau.

ASSOBIADOR, *s. m.* O que assobia; dá-se este nome aos passaros cuja voz é o assobio. = Usado na linguagem poetica. — «*Rouxinoes* **assobiadores**.» Sá de Miranda.

ASSOBIAR, *v. a.* (Do latim *sibilare*, com o prefixo da indole da lingua: dando-se a syncopa de [illegible] fiar; a primeira fórma de rusticação foi **Assubiar**, pela grande facilidade que ha em mudar-se [illegible] nos participios antigos; temos **Assoviar** e **Assuviar**, como as formas cultas **Sibilar** e **Silvar**.) Formar um som agudo contrahindo os beiços em redondo, de modo que só passe o ar por um estreito orificio, quer aspirando quer expirando. Dar o signal a alguem; distrahir-se trauteando modinhas; diz-se tambem dos animaes e dos ventos quando passam atravez de frestas; figuradamente, insultar, apupar, escarnecer. [illegible] **assobiavam** [illegible] Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 62.

— Loc.: **Assobiar** *ás botas,* faltar-lhe á fé promettida, eximir-se a uma obrigação com velhacaria. — « *De promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga,* **assobio-lhe** *ás botas, nunca faltam escapulas.* » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 7. — **Assobiar** *ao pandeiro,* bater em alguem.—*Gostar de* **assobiar**, isto é, de beber com frequencia.

— **Assobiar**, *v. n.* Sibilar, silvar.

> .. .. Os ventos, que lutavam,
> Como touros indomitos bramando,
> Mais e mais a tormenta accrescentavam,
> Pela miuda enxarcia *assobiando*.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 84.

ASSOBIO, *s. m.* (Do latim *sibilum,* com o prefixo da indole da lingua, e a syncopa do « l », como em *filum,* fio.) Som agudo, que faz o ar expirado por um orificio formado pelos labios contrahidos; silvo, sibilo. Instrumento com que se assobia; signal dado a alguem que está longe; chamada de cães; figuradamente, cousa de nenhum valor. Em sentido chulo, copo pequeno, por onde se bebe repetidas vezes.—« *Tocar hum* **assobio**, *e assobiar com elle.* » Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas dos Santos**, Part. I, fol. 2, col. 1. Vid. **Assovio**, mais usado pelos quinhentistas.

— Loc.: *Não vale um* **assobio**, cousa de exiguo merecimento. — *Poeta de* **assobio**, mero versificador, falto de engenho. — *Maroto de* **assobio**, o mesmo que da pontinha da orelha, refinado. — *Tomar alguem com* **assobio**, enganal-o com cousa de pouco valor. — *Entender-se por* **assobios**, diz-se dos ladrões e gatunos, quando dão signaes de intelligencia. — *Não dar pelo* **assobio**, diz-se dos cães que não obedecem ao chamado. — *Não lhe caia o* **assobio**, injuria que se faz a quem nos incommoda com os seus **assobios**. — *Beber por* **assobio**, beber por copos pequenos.

ASSOBRADADO, *adj. p.* Assoalhado, guarnecido de sobrado. = Usado por Camões.

ASSOBRADAR, *v. a.* (De **sobrado**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar.** ») Forrar com taboas de soalho; assoalhar, guarnecer de taboas unidas e pegadas ao pavimento.

ASSOCEGADAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Socegadamente**. — « *Foi a moça e achou-os ambos dormindo* **assocegadamente.** » Sabellico, **Eneadas**, Part. II, cap. 3, p. 38.

ASSOCEGADO, *adj.* O mesmo que **Socegado**. Accommodado, quieto, tranquillo, brando, sereno, pacifico. — « *E todos os outros seus visinhos mansos e* **assocegados** *os tinha.* » **Commentarios de Affonso d'Albuquerque**, Part. IV, cap. 48.

† **ASSOCEGAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Assocego**, com o suffixo «**mento**», dos substantivos antigos. — « *E eu entendi que o que me o Papa enviava dizer e rogar que era saude da minha alma, e honra de meu corpo, e grande* **assocegamento** *de meu Estado, e meu Reino.* » Brandão, **Monarchia Luzitana**, Part. IV, Liv. 15, cap. 40.

ASSOCEGAR, *v. a.* O mesmo que **Socegar**. Aquietar, apaziguar, aplacar.—« *E a principal cousa, que fez* **assocegar** *a India, e amansar os corações da gente, e senhores dellas foi ver,* etc. » **Commentarios de Affonso de Albuquerque**, Part. IV, cap. 48.

— **Assocegar**, *v. n.* Sentir quietação, repousar, descansar. — « *Não teve paz comsigo, nem* **assocegou** *até que deu com tudo fora.* » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. V, cap. 16.

— **Assocegar-se**, *v. refl.* Amansar, aquietar-se, apaziguar-se.

> *Assocegam-se* as ondas, e o inchado
> Pego se torna em suas agoas brando.
>
> BARRETO, ENEIDA, liv. V, est. 195.

ASSOCEGO, *s. m. ant.* O mesmo que **Socego**. Quietação, repouso, tranquillidade, paz, mansidão, serenidade. — « *Por as cousas do Reino andarem já mais em algum* **assocego.** » João de Barros, **Decada I**, cap. 6.

ASSOCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *assotiatio.*) União estabelecida entre muitas pessoas em um interesse commum, para qualquer empreza.

—Em Psychologia, **associação** *de ideias,* tendencia que têm os nossos pensamentos em se excitar mutuamente, de sorte que basta despertar um d'entre elles, que os outros acodem simultaneamente ao espirito.

— Em Rhetorica, **associação** é uma figura tambem chamada *communicação,* pela qual se applica aos outros o que se diz de si, ou vice-versa.

— Em Medicina, **associação** *dos medicamentos,* mistura methodica e racional das substancias medicamentosas simples, para fazer com ellas medicamentos compostos. D'aqui resulta o augmentar ou diminuir a actividade das substancias medicinaes, o obter effeitos multiplos, produzir effeitos intermediarios, mixtos, que um só medicamento não conseguiria.

—Em Physiologia, **associação** *dos actos da economia animal,* principio ligado anatomicamente ao facto da união perfeita dos diversos orgãos cerebraes, e á homogeneidade da structura intima do encephalo; d'aqui a dependencia entre as sensações e as ideias, e entre as sensações e os movimentos.

— Syn.: **Associação**, *Sociedade:* O primeiro substantivo designa o acto de formar ou constituir uma *sociedade.* O segundo termo é um nome generico, chegando mesmo a exprimir o instincto da sociabilidade que caracterisa o homem. E' em virtude da associação, ou *contracto,* que os diversos membros se reunem em *sociedade.*

ASSOCIADAMENTE, *adv.* Unidamente; em sociedade; simultaneamente.

ASSOCIADO, *adj. p.* Ajuntado em sociedade; congregado, aggregado, acompanhado, apparelhado, coadjuvado.=Tambem se emprega como substantivo, no sentido de socio, collega, confrade.

— Em Physiologia, *movimentos* **associados**, movimentos consensuaes, que sem nosso conhecimento acompanham os esforços voluntarios.

— Em Psychologia, *ideias* **associadas**, as que dependem de outra, para se apresentarem ao espirito, do modo que produzida a principal as outras se apresentam fatal e involuntariamente.

ASSOCIAR, *v. a.* (Do latim *associare.*) Reunir em sociedade; congregar, ajuntar, aggregar, convocar para um gremio ou centro; apparelhar, acompanhar, admittir em companhia. — « *La hiam dous dos Apostolos desgarrados pera Emaús, outro castello, ou aldeia semelhante, deram com o Senhor em trage de peregrino, manteram-lhe companhia em o caminho, e o* **associaram** *a si.* » Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fol. 50, col. 4.

— **Associar-se**, *v. refl.* Congregar-se, ajuntar-se em sociedade; em Commercio, convir em que duas ou mais pessoas ponham em commum alguma cousa para melhor negocio licito e maior ganho com responsabilidade na perda. — « *Muitos.... levados d'esse dinheiro e bens temporaes deixaram a Fé,* e **se associaram** *a essa infernal quadrilha.* » Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. II, fol. 32, col. 1.

ASSODE, *adj.* Vid. **Asode**.

ASSOGUILHADO, *adj. p.* (Do hespanhol *Seguilha.*) Guarnecido de seguilha, ou torçal, acairelado, ennastrado.—« *Jubão de cetim amarello* **assoguilhado.** » **Festas na Canonis. de S. Francisco Xavier**, fol. 36.

ASSOGUILHAR, *v. a.* (De **seguilha**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar.** ») Ornar as vestiduras de torçaes de sêda ou ouro. = Recolhido por Moraes, na palavra **Atorçalar**.

ASSOLAÇÃO, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Assolar**.) Devastação, ruina, estrago, assolamento, desmoronamento.—« **Assolação** *geral a ferro e fogo.* » Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 299. — « *Principes, Reys.... vedes as mortes, vedes os cativeiros, vedes a* **assolação** *de tudo.* » Id., ibid., Tom. I, p. 687.

ASSOLADO, *adj. p.* Devastado, arruinado, arrasado, estragado, desmoronado, talado. = Usado por Corte Real.

ASSOLADOR, *adj.* Devastador, invasor, que destroe e devasta; arrasador. — «*Não vedes o que disse aquelle máo Rei Antiocho* **assolador** *de Jerusalem.*» Fr. Filippe da Luz, **Sermões**, Part. I, fl. 22, col. 2.

ASSOLAMENTO, *s. m.* Devastação, ruina, desbarato, estrago, destroço, assola-

ção. — «*Mas sobre tudo espantou o* **assolamento** *de huma aldeia vizinha á Villa.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, Liv. 6, cap. 5.

ASSOLAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *adsolare* ou *assolare.*) Pôr por terra; arrasar, derrocar, desmoronar, lançar a baixo; arruinar, destruir, devastar, estragar, destroçar, talar, desbaratar. — «*Determinou de ir por todos os rios, em que os seus navios havião de estar recolhidos, para os acabar de abrazar e* **assolar.**» Diogo do Couto, **Decada IV**, liv. 5, cap. 3.

> Promette *assolar* tudo e pôr por terra.
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. X, fl. 158, v.

ASSOLDADADO, *adj. p.* Tomado a soldo ou á soldada; no primeiro sentido, posto a servir de soldado; no segundo posto a servir de creado; figuradamente: angariado, levado apoz o ganho.—«*Dantes andava* **assoldadado** *atraz dos appetites.*» Paiva d'Andrade, **Sermões**, Part. III, fl. 1, v.

ASSOLDADAR, *v. a.* (De soldo ou soldada, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Tomar a soldo ou soldada; angariar, recrutar, assalariar. — «*E obrigando a seu pai a mandar guardar as Fortalezas,* **assoldadando** *gente para isso.*» Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 45.

— Em Direito mercantil, **assoldadar** *a tripulação;* ajustar o serviço que se hade prestar a bordo e relativamente ao navio, devendo escrever-se o contrato para que o marinheiro não possa abandonar a embarcação em qualquer porto.

— **Assoldadar-se**, *v. refl.* Pôr-se a servir por soldo ou soldada; alugar os seus serviços ou industria por um certo tempo. Ir apoz o lucro. — *Apollo feito pastor,* **se assoldadou** *a el-Rey Admeto.*» **Fabula dos Planetas**, fl. 89, v.

ASSOLDADO, *adj. p.* O mesmo que **Assoldadado.** = Usado por João de Barros.

ASSOLDAR, *v. a.* O mesmo que **Assoldadar**, formado o primeiro verbo do substantivo **soldo**, e o segundo, de **soldada.** —«*Aquelle, que punha em campanha cento e duzentos mil combatentes, hoje com difficuldade* **assolda** *vinte e cinco ou trinta mil soldados.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, verd. XXI, § 4.

ASSOLHAR, *v. a.* O mesmo que **Solhar.** = Usado por Amador Arraes. — Recolhido por Moraes.

ASSOLTO, *adj. p.* O mesmo que **Absolto** e **Absolvido.** = Usado por Vercial.

ASSOLVER, *v. a. ant.* O mesmo que **Absolver.** = Usado por Castanheda.

ASSOMADA, *s. f.* (Do verbo **Assomar.**) Logar alto, que primeiro assoma, ou apparece; viso, cume, cabeço, corôa, alto, pincaro, fastigio, alcantil; figuradamente, apparecimento, visão repentina, exposição ou mostra passageira.

> Alma bem aventurada
> D'aquelle moço tão nobre,
> Chegaste a alta *assomada*,
> Tudo te pareceu nada
> Quanto se d'ali descobre.
>
> SA' DE MIRANDA, cart. V, n. 12.

ASSOMADAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Sommadamente**, juntamente, aggregadamente. — «*E nom houverom conhecimento os parentes já ditos, da sua ficada, nem olharom em elle, pensando que elle hia de companhia com os outros, que* **assomadamente** *hião.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 15, fl. 49, v.

ASSOMADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Sommado.** = Usado por João de Barros.

ASSOMADO, *adj.* (Do francez *assommé*, formado de *somme*, carga; os nossos antigos diziam *bestas de soma.*) Agastado, colerico, irado, estabalhoado, que vae pelos ares com qualquer cousa. — «*De o conhecer por* **assomado**, *não queria que fosse, por não haver lá revoltas.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, liv. III, cap. 40.

ASSOMADO, *adj. p.* Apparecido, subido ao alto, attingido; começado a ver de longe, avistado.

ASSOMAMENTO, *s. m.* (De **somma**, com o suffixo «**mento**», dos substantivos antigos.) Ajuntamento, agglomeração, aggregação, multidão, somma. — «*Pero, singularmente convem aos que morão nos desertos, e apartamentos do ermo, ca estes non hão cura das cousas temporaes, nem são juntos aos* **assomamentos** *dos homens, e menos lhe prazem.*» Infanta D. Catharina, **Regra e Perfeição**, Liv. II, cap. 10.

ASSOMAR, *v. n.* (Do latim *summus*, alto, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Apparecer no alto; começar a mostrar-se ao longe, despontar; divisar-se, começar a avistar-se. — «*E el vindo assim, vio* **assomar** *o Conde, e o seu pendom, com todos os seus em hum outeiro.*» Conde Dom Pedro, **Nobiliario**, tit. VII, fl. 37.

> Topei um lobo roaz,
> Fuy me com meus cães traz elle,
> Eis que trespõe, eis que *assoma*.
>
> SA DE MIRANDA, Eclog. I, n. 8.

ASSOMAR, *v. a.* (No provençal *assomar;* no francez *assomer.*) Assanhar, irritar, exasperar, encolerisar; arremetter. = Recolhido por Bluteau no **Vocabulario**, na forma reflexiva.

ASSOMAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Sommar**, fazer addições; agglomerar, accumular; orçar, sommar.— «**Assomar** *não he outra cousa, senão recolher todas as addições, que pondes huma só addição, e as unidades assomadas per si, e o que passa das dezenas, ficão na casa das unidades*, etc.» Manoel Barata, **Exemplares de diversas sortes de letras**, fol. 3, v.

ASSOMAR, *v. a.* (De **somma**, recapitulação, conclusão.) Abreviar, reduzir, recopilar, recapitular, pôr em summario. — «*E postoque duvidei se bastaria* **assomal-as** *por mais brevidade, com tudo me resolvi a não deixar nada d'ellas* (Instrucções da Companhia) *nos proprios lugares de cada huma.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. V, cap. 25.

ASSOMBRADIÇO, *adj.* Facil de se assombrar; espantadiço; dado a suspeitas.

ASSOMBRADO, *adj. p.* Que soffreu um assombro, ou pasmo; estupefacto, admirado, maravilhado, atonito, pasmado, espantado; figuradamente, assaltado por um mal repentino, vexado por um mal constante, extensivamente: apoucado, acanhado, interdicto, intimidado.—«*Ficarão mui* **assombrados** *e sem esperança de nos poderem offender por guerra.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 5, cap. 6.

— LOC.: *Bem* **assombrado**, que tem bom parecer; de semblante agradavel.— «*Era este homem n'este tempo de mais de setenta annos, grande de corpo, secco, enxuto, bem* **assombrado.**» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 5. cap. 8.—**Assombrado** *de um raio*, diz-se da pessaa que soffreu uma descarga electrica. — *Falcão* **assombrado**, o que tirando-lhe o caparão diante de gente, se escandalisa e enoja.—«*Alma namorada de pouco é* **assombrada.**» Delicado, **Adagios**, p. 9. — «*A mais obriga um rosto bem* **assombrado**, *que um homem armado.*» Bluteau, **Vocab. Suppl.** — Barbosa dá **Assombrado** como synonymo de **Endemoninhado.**

ASSOMBRADO, *adj. p.* O mesmo que **Sombreado**, que tem sombras. — «*Daqui ferião os olhos negros, engastados em vivo cristal, dalli os azues,* **assombrados** *de raios de ouro.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Pastor Peregrino**, Liv. I, jorn. 11.

ASSOMBRAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Assombro**; susto, pasmo, estupefacção, espanto, pavor. — «*Os quaes tambem já tornavão sobre si do primeiro* **assombramento**, *que tiverão.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 2, cap. 6.

ASSOMBRAMENTO, *s. m.* **Sombra**; ensombramento.—«*E huma eclypse do Sol, que por vir em tal occasião e durar grande espaço com hum* **assombramento** *da luz*, etc.» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. II, liv. 2, cap. 19.

ASSOMBRAR, *v. a.* (De **sombra**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Ensombrar**; escurecer, fazer sombrio, cobrir com sombras, tornar escuro. — «*Em huma enseada, que o rio faz, debaixo de humas verdes [illegible], que o* **assombram.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**, florest. II, pag. 1.

ASSOMBRAR, *v. a.* (De **assombro**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Espantar, atemorisar, causar admiração, intimidar, assustar, vexar, embaraçar.— «*E até na mesma Roma, cabeça do mundo, não achamos nada d'aquella Roma,*

que o **assombrava.»** Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 26.

— **Assombrar**, *v. n.* Assustar-se, atemorisar-se. — «*Não* **assombrou** *o animoso Prégador, antes com novos brios... toca logo a caixa, que era a companhia da santa doutrina.*» Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 2, cap. 36, n. 7.

— **Assombrar-se**, *v. refl.* Pasmar, maravilhar-se, espantar-se, aterrar-se, perturbar-se com medo. Cobrir, encobrir.— «*A alma namorada de tudo* **se assombra.»** Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. II, sc. 1. — «*Á sombra de ser casada, (que com taes sombras* **se assombram** *muitas honras) pario Juño a Marte.*» **Fabula dos Planetas**, p. 61.

ASSOMBREAR, *v. a.* Termo de Pintura e desenho: reforçar as tintas ou o lapis em certas partes do objecto representado para dar-lhe relevo ou fazer sobresahir os effeitos da luz.=Antigamente dizia-se **assombrar**. — «*Meia tinta, etc., com alguma outra cousa, que* **assombre** *a figura.*» Nunes, **Arte da Pintura**, fol. 50.

ASSOMBRO, *s. m.* Susto, espanto, estupefacção, terror, admiração, pasmo, enlevo; a pessoa ou cousa que infunde qualquer d'estas impressões.

> Fatal *assombro* de huma e outra esfera.
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 107.

ASSOMBROSAMENTE, *adv.* Pasmosamente, maravilhosamente, admiravelmente; espantosamente.

ASSOMBROSO, *adj.* Que causa assombro; maravilhoso, espantoso, extraordinario. — «*Tres cousas disserão, todas grandes e notaveis, mas a terceira* **assombrosa.»** Vieira, **Sermões**, Tom. XII, serm. 11, § 3, n. 188.

ASSOMMAR, *v. a.* e *n.* Vid. **Assomar.**

ASSOMO, *s. m.* Indicio, mostra, apparencia, signal, laivo, vestigio, symptoma; primeira manifestação.—«*Os Grandes do mundo affectão roçar-se com a Divindade, e mostrão seus* **assomos** *da Omnipotencia.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 156.=Usa-se geralmente no plural.

ASSONANCIA, *s. f.* Em Poetica, consonancia imperfeita; paridade das vozes e não das articulações; correspondencia das vogaes e não das letras consoantes. Esta fórma rudimentar da rima é privativa da poetica das linguas neo-latinas; encontra-se exclusivamente nas epopeias francezas do seculo XII e XIII, e ainda hoje é usado nos romances populares de Portugal.

ASSONANTE, *adj.* 2 *gen.* Vid. **Assoante**, tambem usado na poetica popular.

ASSONÍA, *s. f.* O mesmo que consonancia ou harmonia metrica.

> Já não quero victorias
> De Titon arrogante,
> Mas hoje toda a *assonia*
> Offerece contente.
> A Celia, alma de Antriso.
> VEIGA, LAURA D'ANFRISO, ecl. 3.

† **ASSÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das dombegiaceas, arbusto indigena de Bourbon.

ASSONJO, *s. m. ant.* (Talvez corrupção de Açude.) Catadupa, queda de agua, catarata, que se precipita com estrondo; salto. — «*... alli onde se despenha se chama o* **assonjo**, *por o grande ruido e estrondo que a agoa faz cahindo.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 13.=Recolhido por Viterbo.

ASSONORENTADO, *adj. ant.* O mesmo que **Somnolento**; tresnoutado, que cabecêa com somno, por ter perdido muitas noutes. — «*A gente da frota, que no começo da noite fora trabalhada, huns em corregimento de suas fardagens, outros apparelhando as guarnições de seus navios, era ainda algum pouco* **assonorentada.»** Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 67.

ASSOPEAR, *v. a.* O mesmo que **Sopear**; sofreiar, ter mão, tolher.—«*A fortuna ha, medo aos esforçados, e* **assopea** *os fracos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, sc. 3.

ASSOPRADO, *adj. p.* O mesmo que **Soprado**; movido, levado de um sopro; figuradamente, inchado, infunado, guindado, enfatuado.—«*... os validos* **assoprados** *pela fortuna, etc.*» Vieira, **Sermões**, Tom. V, p. 311. — *Estylo* **assoprado**, cheio de hyperboles, e figuras de elocução.

ASSOPRADOR, *s. m.* e *adj.* O que assopra; atiçador; ateador, instigador, promotor, fomentador. — «*Aos quaes chamaram Nixipatau, Xalição, que quer dizer,* **assopradores** *da casa do fumo.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109.

ASSOPRADURA, *s. f.* O mesmo que **Assopro**, ou **Sopro.**=Recolhido por Moraes.

ASSOPRAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Assopradura**; assopradella. — «*He assi como com avanamento ou* **assopramento.»** **Vita Christi**, Part. I, cap. 16, fl. 54.

ASSOPRAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *sufflare*; o «f» medial transforma-se em «p», como em *porphura*, *purpura*.) Ixpellir o ar pela bôca; ventar, expirar, accender, atear, atiçar; figuradamente: revelar, descobrir, auxiliar, favorecer, communicar, suggerir, inspirar.— «*Se em se apagando a véla a* **assoprardes** *logo, facilmente a accendereis.*» Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Part. I, fol. 129, cap. 2.

— LOC.: *Quem tem bôca não manda* **assoprar**, censura contra os que encarregam um trabalho a outrem, podendo fazel-o.— **Assoprar** *a sebenta*, em linguagem academica, estar por detrás do que dá lição, lendo o que elle deve dizer.—**Assoprar** *o lume*, ateal-o, atiçal-o. — **Assoprar** *uma pedra ou uma dama*, no jogo das damas, tirar aquella pedra com que o adversario deveria ter comido outra do parceiro.— **Assoprar** *o fogo com agoa na bôca*, fazer cousas impossiveis; o mesmo que apanhar moscas com vinagre.—«*Que não sei ter dous rostos nem* **assoprar** *o fogo com agoa na bocca.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3. — **Assoprar** *as palhinhas*, diz-se d'aquelles a quem a fortuna ajuda.— **Assoprar** *o comer*, fazer as cousas de pressa. —«*Ha sujeitos que a mesma fortuna lhe vay* **assoprando** *as palhinhas.*» Barreto, **Pratica contra Democrito e Heraclito**, p. 73. — **Assoprar** *uma peça*, queimar polvora secca no fundo da alma para a enxugar.—«*Não posso ter a bocca cheia de agoa e* **assoprar** *ao fogo.*» Delicado, **Adagios**, p. 418.—«*Quem tem bocca não diga a outro* **assopra.»** Id., ib., p. 47.

— **Assoprar**, *v. n.* Expirar, ventar, agitar-se, segredar. — «*E sabei-o, senhor afilhado, como me eu quero, isso ha de ser* **assoprar** *e comer, porque sou muito apetitosa, e cozo mal dilações.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 12.

ASSOPRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Assopro.** = Usado pelo padre Francisco de Mendonça.

ASSOPRO, *s. m.* O mesmo que **Sopro**, ainda usado na linguagem popular. A corrente de ar que se expelle pela bôca; insuflação, movimento, impulso; aragem, vento; abano.—«*Tudo isso são* **assopros** *do fingido Ascanio para accender meu fogo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. II, sc. 2.

— Em Musica, *musica de* **assopro**, a que se executa com instrumentos de vento, como orgão, flautas, etc.—«*A musica artificial se acha de outras quatro sortes, a saber, de* **assopro**, *de cordas, de bater e de ecco.*» Fernandes, **Arte da Musica**, p. 2.

— Em Historia Religiosa, **assopro** *do Messias*, nome com que os persas designavam a virtude com que Christo fazia os milagres. E na linguagem usual da Scytia e Turquia, querendo-se gabar um medico, chama-se-lhe **assopro** *do Messias*, para dizer que poderia resuscitar mortos Bluteau, **Vocab.**

— LOC.: *N'um* **assopro**, repentinamente, em um abrir e fechar de olhos.— «*Porque em hum* **assopro**, *dizendo e fazendo, lhe lancemos a porta fóra do couce.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. III, sc. 5. — *Dar um* **assopros** denunciar.— *Instrumentos de* **assopro**, os que se tocam por meio do ar que os vibra.

ASSOR, *s. m.* Vid. **Açor.** = Recolhido por Bluteau.

ASSORDA, *s. f.* Vid. **Açorda.**

ASSORENHA, *s. f.* Vid. **Açorenha.**

ASSORVER, *v. a. ant.* Vid. **Absorver.**

AS SÓS, *loc. adv. ant.* O mesmo que **A sós.** — «*Estando no aperto de seus males, não procuravão o remedio d'elles, an-*

tes os encobrião muitas vezes, para padecel-os mais ás sós *e sem allivio algum.*» Sant'Anna, **Chronica dos Carmelitas**, Liv. I, cap. 31, n. 174.

ASSOSSEGAR, *v. a. ant.* Vid. **Assocegar**, e **Socegar**.

ASSOTADO, *adj. p.* Que se parece com um sotam; *casa* assotada, a que não é quadrangular, mas esconsa.

ASSOTAR, *v. a.* Dar fórma de sotam, construir casas sem fórma quadrangular, como geralmente se usa no Porto.

ASSOTILAR, *v. a.* O mesmo que **Assutilar**, corrupção de **Subtilisar**. = Usado por Frei Marcos de Lisboa na traducção dos **Cantos de Jacopone de Todi**; versão do verbo italiano *assotigliare.* = Recolhido por Moraes.

ASSOVELADO, *adj. p.* Que tem fórma do ferro de uma sovela. Dá-se em Botanica este nome ás folhas que affectam a fórma de uma sovela. = Usado por Brotero. — *Voz* **assovelada**, voz de falsete, esganiçada; figuradamente: picado, instigado, incitado.

ASSOVELAR, *v. a.* (De **sovela**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Picar com a sovela, espicaçar; figuradamente: incitar, instigar, acirrar, estimular. Acotovelar. — «*Na verdade o estimulo da consciencia he huma cousa grande o qual, quando fazemos alguma cousa contra ella ainda que ninguem esteja presente, com grande medo nos está* **assovelando.**» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 958.

ASSOVIAR, *v. a. ant* Vid. **Assobiar**.

ASSOVINAR, *v. a.* (De **sovina**, torno de pau ou tourejão, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Acanaviar, espicaçar, aguilhoar. Molestar. Vid. **Sovinar**.

ASSOVINAR, *v. a.* Corrupção popular de **Sovinar**. = Usado pelos carreiros e pastores quando picam o gado. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

ASSOVIO, *s. m.* Vid. **Assobio**.

ASSUADA, *s. f.* Vid. **Assoada**.

ASSUAR, *v. a.* Vid. **Assoar**.

ASSUCAR, *s. m.* Vid. **Açucar**.

ASSUDE, *s. m.* Vid. **Açude**.

ASSUETO, *s. m.* (Do latim *assuetus.*) O mesmo que **Sueto**; ferias, folga, feriado. — «*E assi publicará os* **assuetos** *ou festas, que nas escolas se não hão de ler.*» **Estatutos da Universidade**, Liv. II, tit. 48, fol. 51, v.

ASSUETO, *adj.* Não lectivo; em que não se professa ou não ha lição. — «*Serão dous em um dia lectivo ou* **assueto.**» **Estatutos da Universidade**, p. 148.

ASSUMADA, *s. f.* O mesmo que **Assoada**. = Usado por Garcia de Resende, na **Chronica de D. João II**. = Fóra do uso.

ASSUMADAMENTE, *adv. ant.* Juntamente, em companhia. — «*...que* **assumadamente** *hião.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 15, fol. 49, v. = Recolhido por Moraes.

ASSUMAGRAR, *v. a.* (De **sumagre**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar.**») Misturar sumagre; preparar com sumagre; figuradamente, curtir.

ASSUMENTE, *adj. 2 gen.* Que assume ou toma. — «*E pela natureza assumpta, o Verbo Divino* **assumente** *se diz Homem.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, doc. 22, n. 20.

ASSUMIR, *v. a.* (Do latim *assumere.*) Tomar, haver, apossar-se, attribuir-se. — «*Decretou descer á ordem e estado das criaturas, e pessoalmente unir ou* **assumir** *a si alguma natureza creada.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 14 n. 6.

ASSUMPÇÃO, *s. f.* (Do latim *assumptio.*) Tomada, transporte, rapto; promoção, elevação a alguma dignidade. — «*Outorgamos que a eleição,* **assumpção**, *acceitação, consentimento, e todalas cousas, que se d'esto seguiram, compridamente valhom.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 16. = N'este sentido, fóra do uso.

— Em Theologia, **assumpção** é o acto porque a Divindade uniu ou tomou a natureza humana. — «*Vós fizestes semelhante a nós pela* **assumpção** *de nossa natureza.*» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. II, p. 378. — **Assumpção** *da Virgem,* rapto miraculoso da mãe de Jesus para o céo; festa estabelecida pela Egreja a 15 de Agosto para commemorar este milagre. — Quadro ou estampa que representa a Virgem sendo levada pelos anjos.

— Em Logica, **assumpção**, segunda proposição de um syllogismo; chama-se-lhe geralmente *Menor*.

— Em Philosophia, **assumpção** é a noção concedida de antemão. Os estoicos chamam a estes principios, noções communs, prolepses, **assumpções** *fundamentaes*.

— Em Poesia, dá-se o nome de **assumpção** ao verso que tem quatro syllabas.

ASSUMPTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde tomar de outrem; que se póde assumir, ou attribuir. — «*Mas Deos não unio a si a natureza em commum, a qual não he* **assumptivel**, *e só tomou e unio á substancia divina a humanidade de Christo, que he singular, e não commua.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, serm. 10, § 9, n. 373.

ASSUMPTIVO, *adj.* O que se toma de fóra; que se póde assumir ou arrojar. = Recolhido por Moraes.

— Em Philosophia, dá-se o nome de **assumptivo** ao juizo, ou proposição empregada como auxiliar no curso de uma demonstração começada com outros principios.

— Em Heraldica, *armas* **assumptivas**, aquellas que se tem direito de usar em virtude de algum acto de heroismo.

ASSUMPTO, *adj.* (Do latim *assumptus*, de *assumere.*) Tomado, tirado, levado, transportado, arrebatado; elevado, promovido a alguma dignidade. — «*Porque assim como na Encarnação a natureza humana foi* **assumpta** *para unir o Verbo comsigo em unidade de pessoa; assim, em seu modo na Bemaventurança, cada bemaventurado he* **assumpto** *para o unir Deos comsigo, por transformação de amor.*» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, Part. II, exerc. 6, med. 1. — «*Foi* **assumpto** *para o maior cargo d'este reino.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. I.

ASSUMPTO, *s. m.* Materia, objecto, thema, parte que se ventila ou trata, fundamento; causa, motivo; phrase ou epigraphe sobre que se disserta. — «*Os que são versados na lição das boas letras, sei que não tem em menos as obras pequenas, quando nellas se contêm as doutrinas necessarias ao* **assumpto**, *de que tratão.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Prol.

— Loc.: **Assumpto** *para risadas,* motivo, cousa para se rirem. — *Esgotar o* **assumpto**, tratar a materia de modo que outro escriptor ou orador nada tenha a a fazer. — *Tomar o* **assumpto** *de alguma cousa,* incumbir-se.

ASSUNADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Assuada**. = Recolhido por Moraes, da **Ordenação Affonsina**.

ASSUNAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Assuada**. = Recolhido por Moraes.

ASSUNAR-SE, *v. refl. ant.* Ajuntar-se em assuada. — «*Rico homem nom* **se assune**, *nem vá em ajuda de assunada de outrem.*» **Ordenação Affonsina**, Tom. 5, p. 160. = Recolhido por Moraes.

ASSUNÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Assumpção**. = Recolhido no **Diccionario da Academia**.

ASSUPERIORAR-SE, *v. refl.* Tornar-se superior. = Recolhido por Moraes.

ASSUQUERE, *s. m. ant.* Vid. **Açucar**. = Usado por Jorge Ferreira, na **Ulyssipo**.

† **ÁS SURDAS**, *loc. adv.* Em silencio, sem se presentir; sorrateiramente, sem fazer barulho. — «*E elles caminharam* **às surdas**, *por não serem sentidos.*» Diogo do Couto, **Decada VII**, Liv. 6, cap. 6.

ASSUSTADISSIMO, *adj. sup.* Aterradissimo; apavoradissimo. = Usado pelo Padre Bernardes.

ASSUSTADO, *adj. p.* Aterrado, amedrontado, apavorado; tomado de susto; espantado, trepido, medroso. = Usado por Godinho.

ASSUSTADOR, *s. m.* e *adj.* O que causa susto; aterrador, amedrontador, que mette medo; pavoroso. = Recolhido por Moraes.

ASSUSTAR, *v. a.* (De **susto**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar.**») Ater-

rar, sobresaltar, espantar, terrificar. — «*A consideração do inferno he como sonho, que ainda que vos* assusta, *não lhe dais credito algum.*» Frei Antonio das Chagas, **Obras**, Part. I, trat. 12, toq. 12.

— **Assustar-se**, *v. refl.* Trepidar, ter medo, sobresaltar-se. — «*Esforçado chamo eu, não ao que descança no ocio, senão ao que no assalto das inimigas forças não* **se assusta.**» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 141.

ASSUSTOSO, *adj.* Assustador; que se sobresalta; pavido. — «... assustosa *missão.*» Filinto, **Obr.**, Tom. VIII, p. 161. = Recolhido por Moraes.

ASSUTILAR, *v. n. ant.* **Subtilizar**, tornar subtil. = Usado na linguagem poetica do seculo XVI.

> Vás tanto *assutilando*
> Que a atadura rompe
> JACOPONE, TRAD. DE FR. MARCOS DE LISBOA, CHR., part. II, cap. 10.

ASSUXAR, *v. a. ant.* (De **Suxo**, frouxo, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Afrouxar, relaxar. Vid. **Suxar.**

ASSUXAR, *v. a. ant.* Corrupção de **Sugar** e **Chuchar**. — «*Que este não ha de* **assuxar** *tão cedo.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4.

† **ASSYLLABICO**, *adj.* Em Grammatica hebraica, nome das adformantes que não podem formar uma syllaba senão com o concurso da ultima radical do verbo.

† **ASSYMETRIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e **symetria**.) Em Physiologia, estado de certos orgãos, que habitualmente dispostos com symetria são deslocados accidentalmente ou teratologicamente.

† **ASSYMETRICO**, *adj.* Que não tem symetria.

ASSYRIANO, *adj. ant.* O mesmo que **Assyrio.** — «*Foi* (Bello) *primeiro rei dos* **assyrianos.**» **Vita Christi**, Part. II, cap. 12, fol. 35.

ASSYRICO, *adj. ant.* O mesmo que **Assyriano** ou **Assyrio.**

> Busca os thesouros Indicos e *Assyricos*
> ALVARES D'ORIENTE, LUZ. TRANSFORM., fol 252.

ASSYRIO, *adj.* Natural da Assyria; pertencente ou concernente á Assyria.— «*Balsamo* **assyrio.**» Veiga, **Laura de Anfriso**, dedic.

ASSYRIO, *s. m.* Habitante, morador ou natural da Assyria.

> Deveis de ter sabido claramente,
> Como ao dos Fados grandes certo intento,
> Que por ella se esquecião os humanos
> De *Assyrios*, Persas, Gregos e Romanos.
> CAM., LUZ., cant. I, est. 24.

ASTA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aste** ou **Haste**, melhor orthographia.—«*E as* (bandeiras) *dos Reis Catholicos, em* astas, *compridas, levantadas*, etc.» Frei Leão de S. Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. II, trat. 2, Part. 6, prelud. 1.

† **ASTACIANOS**, *s. m. pl.* Divisão de crustaceos decapodes macroures, tendo por typo o genero astaque ou caranguejo.

ASTACITE, *s. m.* O mesmo que Astacoides.

ASTACOIDES, *s. m. pl.* (Do grego *astakos*, caranguejo, e *eidos*, fórma.) Genero da ordem dos decapodes, tendo por typo o **astacoide** *de Madagascar*, differente dos caranguejos communs por suas antennas externas, desprovidas de presas moveis.

† **ASTACOLE**, *s. m.* Especie de cristellario.

ASTACÓLITHO, *s. m.* (Do grego *astakos*, caranguejo, e *lithos*, pedra.) Nome pelo qual se designam os caranguejos fosseis.

† **ASTACOPS**, *s. m.* (Do grego *astakos*, caranguejo, e *ops*, vista.) Em Entomologia, genero de hemipteros da familia dos coreanos, notavel pelos olhos muito salientes, tendo a maior analogia com o anisocele.

† **ASTACUS**, *s. m.* Em Astronomia, nome da constellação de Cancer.

† **ASTAQUE**, *s. m.* (Do grego *astakos*, caranguejo.) Nome generico dos caranguejos.

† **ASTAROTH**, *s. m.* Na religião dos Syrios, o mesmo que **Astarte.**—Entre os Judeus e Christãos, o mesmo que demonio.

† **ASTARTE**, *s. f.* Divindade dos povos da Syria, principalmente de Tyro e de Sydron, que corresponde á Venus dos gregos. E' o mesmo que na Biblia se chama *Ashtoret*.

† **ASTÁRTEA**, *s. f.* Sub-genero de moluscos acephalos, do genero das venus. Encontram-se nos mares do norte e do Mediterraneo, e muitas especies fósseis nos terrenos terciarios e secundarios.

— Em Botanica, genero da familia das myrtáceas, arbusto da terra de Van-Diemen.

† **ASTÁSIA**, *s. f.* Genero de infusorios sem olhos, com um appendice caudal.

† **ASTÁSIAS**, *s. f. pl.* Familia de animaes polygastricos, tendo por typo o genero *astasia*.

† **ASTÁTE**, *s. m.* (Do grego *astatos*, inconstante.) Em Entomologia, genero de hymenopteros.

ASTÁTICO, *adj.* (Do grego *astatos*, que não é estavel.) Que não é estavel, que se não equilibra.

† **ASTATO**, *s. m.* Lanceiro; soldado de lança. = Recolhido por Bluteau.

ASTE, *s. f.* (Do latim *hasta*, melhor orthographia **Haste.**) Pau em que se arvora uma bandeira, cruz, etc. Pedunculo, caule; cabo, ramo; figuradamente: lança.

> E aquelle terror d'Africa ameaço,
> De Portugal com tão ditosa morte,
> N'uma *aste* levantada se publique.
> QUEV., AFFONSO AFR., cant. XI, est 166.

ASTE, *pron. ant.* O mesmo que **Este.** =Usado pela Infanta D. Catherina.

ASTEA, *s. f.* Melhor orthographia **Hastea.** O mesmo que **Aste**, **Asta** ou **Haste.**

† **ASTEIA**, *s. f.* (Do grego *asteios*, limpo.) Em Entomologia, genero da ordem dos dipteros, tendo por typo a **asteia** *elegante*, ornada de côres agradaveis.

ASTEISMO, *s. m.* Em litteratura, ironia delicada e engenhosa, em que se mistura lisonja ou louvor, sob a fórma de censura.

ASTELLA, *s. f.* (Do latim *astula*.) Em Cirurgia, apoio para as fracturas dos ossos.

† **ASTELIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das juncaceas, planta herbacea, ephémera, que nasce nas fendas das arvores da Nova-Zelandia.

† **ASTELMA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *stelma*, corôa.) Em Botanica, secção do genero argyrocoma, da familia das compostas.

† **ASTEMMA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *stema*, corôa.) Em Entomologia, genero de hemípteros, da familia dos lygeános.

— Em Botanica, genero de plantas da familia das compostas, tribu das senecionideias, indígena do Perú.

† **ASTEMMITES**, *s. m. pl.* Grupo da familia dos lygeanos carecterisado pela ausencia de occelos.

† **ASTÉNO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stenos*, estreito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, contido no genero sonia.

† **ASTEOSPERME**, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que **Osteosperme.**

† **ASTEPHANANTHO**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *stephanos*, corôa, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, synonymo do genero cicea, da familia das passifloreas.

† **ASTÉPHANO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stephanos*, corôa.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadeas, herva voluvel da Africa austral.

ASTER, *s. m.* (Do grego *aster*, astro.) Em Botanica, genero de plantas radiadas herva ephémera, conhecida sob o nome vulgar de *olho de Christo*.

† **ASTERACANTHION**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *acanthion*, pequena espinha.) Genero de asterias providas de anus e de quatro ordens de dentes na maxilla inferior.

† **ASTERACANTHO**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *acanthos*, espinho.) Em Botanica, genero da familia das acanthaceas, indígena da India; a sua raiz é empregada como excellente diuretico.

— Em Ichthyologia, genero de peixes fósseis da ordem dos chondropterygianos, visinho dos siluroides.

† **ASTERÁCEO**, *adj.* O mesmo que **Asteroide.**

† **ASTERANTHO**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero da familia das belviceas, arvore do Brazil.

† **ASTERELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cogumellos reunido commumente ao genero jegatella.

† **ASTERENCRÍMIDES**, *s. f. pl.* Familia de stellérides, da ordem dos echinódermes.

† **ASTEREOMETRÍA**, *s. f.* A arte de calcular o nascer e o pôr do sol.

ASTEREÓMETRO, *s. m.* (Do grego *aster*, astro, e *metron*, medida.) Nome de um instrumento destinado a calcular o apparecimento e occaso dos astros, dos quaes se conhece a declinação á hora da passagem pelo meridiano.

ASTÉRIA, *s. f.* Nome de um genero de invertebrados radiarios echinodermes, tambem chamados vulgarmente *estrellas do mar*.

— Em Mineralogia, especie de estrella regular de muitos raios formados pela luz que emana de um ponto luminoso, e que se vae reflectir transversalmente sobre os systemas de fibras ou linhas reflectoras entre si. Indica as leis da estructura do crystal.

† **ASTERIADE**, *s. m.* Em Ichthyologia nome especifico de alguns peixes do genero squale, e raia.

— Em Botanica, genero da familia das gencianas.

— Em Zoophytologia, genero de stellérides pentasterios.

† **ASTERÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas achadas nas bordas da ribeira dos Cysnes, na Nova Hollanda.

† **ASTÉRIDES**, *s. f. pl.* Familia de stellérides, ou estrellas do mar, caracterisadas por um tuberculo madrepórico sobre o dorso.

† **ASTERIGERINA**, *s. f.* Genero da ordem dos entomosteguos, concha notavel pela estrella que tem sobre uma das costas.

† **ASTERIGERINÍDEAS**, *s. f. pl.* Familia da ordem dos entomosteguos.

† **ASTERINA**, *s. f.* Genero da ordem dos echinodermes, comprehendendo as especies de menores tamanhos.

† **ASTERÍNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, sub-tribú do grupo das compostas asteroideas.

† **ASTERINIDES**, *s. f. pl.* Familia de asterias, tendo por typo o genero asterina.

† **ASTÉRIO**, *s. m.* Em Astronomia, nome de um dos cães da constellação dos *Cães de caça*.

† **ASTERISCIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, herva ephémera, indigena do Chili.

ASTERISCO, *s. m.* (Do latim *asteriscus*, pequena estrella.) Em Typographia, estrellinha (*) collocada a cima ou ao lado de uma palavra, para indicar ao leitor que deve procurar á margem ou no baixo da pagina um signal identico, que faz chamada a uma nota ou observação relativa á palavra do texto ou á idéa, que n'esse periodo se contém. Muitos asteriscos (***) indicam que o texto está fragmentado; tambem se emprega para supprir uma assignatura, ficando o escripto anonymo; geralmente são trez estrellinhas (***) — «Asterisco, *quer dizer* estrellinha. *Do qual usavam os Antigos, e se usa agora, quando se notão alguns versos ou palavras que faltão em o Autor, ou quando querem mostrar algumas palavras, que são dignas de se notar, e he assi.* *» Nunes de Leão, Orthographia, pag. 78. Muitas vezes tambem se usa o asterisco entre parenthesis como: (*) para indicar chamada.

— Em Paleographia, chama-se asterisco ás letras iniciaes que poem nos manuscriptos para indicar uma omissão, uma restituição ou muitas vezes uma passagem defeituosa. Aristarco notava com um asterisco todos os versos de Homero, que os copistas tinham deslocado. = Ha um signal contraposto a asterisco chamado *obelisco*.

— Em Botanica, asterisco é um genero da familia dos lichens, assim denominado por causa da disposição das suas folhas.

ASTERÍSMO, *s. m.* (Do latim *asterismus*.) Na linguagem astronomica, nome que antigamente substituia o de Constellação. — «*E dizem* (os Astrologos) *que entre estas* (estrellas) *nebulosas, ha huma, que chamão Presepio, que não he propriamente estrella mas* Constellação *ou* Asterismo *de muitas estrellas miudas.*» Padre Manoel Bernardes, Paraiso de Contemplativos, cap. V, annot. 4.

ASTERÍTES, *s. f. pl.* Em Zoologia, petrificações de certos polypos radiados em forma de estrellas.

† **ASTERIZO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros, da familia dos chrysomelinos.

ASTERNAL, *adj. 2 gen.* (Do grego *a*, sem, e *sternon*, peito.) Em Anatomia, nome dado particularmente ás costellas que se não prendem no sternum. — *Costella* asternal.

† **ASTERNIA**, *s. f.* Em Teratologia, monstruosidade caracterisada pela ausencia de sternum.

† **ÁSTEROCÁRPO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *karpos*, fructo.) Em Botanica fossil, genero de fétos fosseis, visinho das gleichenicias.

† **ASTEROCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *kephalê*, cabeça.) Em Botanica, genero da familia das dipsaceas, hervas ou sub-arbustos de folhas pennatifides, do qual trez especies, visinhas da scabiosa, são cultivadas como plantas de ornato.

† **ASTEROCHETE**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das cyperaceas, originario do Cabo da Boa Esperança, das Molucas e da Ilha Mauricia.

† **ASTERODERMO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *derma*, pelle.) Em Ichthyologia fossil, genero de peixes fosseis da familia das raias, tendo o corpo coberto de tuberculos estrellados.

ASTERÓIDE, *adj. 2. gen.* (Do grego *aster*, estrella, e *eidos*, forma.) Em Meteorologia, que tem a forma de uma estrella.

ASTEROIDE, *s. m.* Em Astronomia, nome dado por Herschell aos quatro novos planetas, Juno, Pallas, Vesta e Ceres.

— Tambem se dá este nome a uma multidão de pequenos corpos, que, segundo o systema dos astronomos, circulam no espaço como *astros em miniatura* em volta do sol, sendo em certas epochas attraidos para a terra; inflammando-se ao atravessar a nossa atmosphera, fundem-se, rebentam e produzem aerolithes e estrellas cadentes.

† **ASTERÓIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grande tribu das compostas, tendo por typo o genero aster.

ASTEROLINON, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *linon*, linho.) Em Botanica, genero da familia das primuláceas, pequenissima planta annual.

† **ASTÉROME**, *s. m.* Em Botanica, genero de cogumellos microscopicos, que nascem na face superior das folhas.

ASTERÓMEA, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *omoios*, similhante.) Em Botanica, planta de folhas alternas, denteadas, tendo o pórte de um aster, tendo no vertice dos ramos, capitulos solitarios cujos raios são azues ou brancos e o disco amarello.

ASTÉROPE, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma das sete estrellas principaes que compoem as Pleiadas.

ARTEROPÊA, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *poieô*, eu faço.) Em Botanica, genero da familia das homalineas, tendo por typo a asteropea *multiflora*, pequena arvore de Madagascar.

† **ASTERÓPHIDES**, *s. m. pl.* (Do grego *aster*, estrella, e *ophis*, serpente.) Ordem de stellérides, comprehendendo os ophiuros e os euryalos.

† **ASTERÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *phóro*, que leva.) Em Botanica, cogumello parasita que se desenvolve na espessura do chapeu do agarico lycoperoide, que tambem é parasita, sobre outros agaricos.

† **ASTEROPHYLLÍTES**, *s. f. pl.* (Do grego *aster*, estrella, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, grupo numeroso de plantas fosseis, cujas folhas estão reunidas em grande numero em verticellos e dispostas em estrella.

† **ASTERÓPSIS**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella, e *opsis*, similhança.) Genero de astérides de duas ordens de tentáculos, com face ventral e anus.

— Em Botanica, secção do genero athrixia; planta do Brazil.

† **ASTERÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *pteron*, aza.) Em Botanica, synonymo do genero [illegible], da familia das compostas, caracterisado pelo

florão do disco cuja crista é composta de sedas plumosas desde a base.

† **ASTERÓPTYCO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *ptyches*, escama. Em Ichthyologia, genero de peixes fosseis, tendo por typo o **asteroptyco** *ornado*, descoberto no systema carbonifero da Irlanda.

† **ASTERÓSCOPO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *skopeô*, eu observo.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, que se encontra commumente no tronco dos olmos.

† **ASTEROSPERME**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das compostas, pequeno arbusto indígena do Cabo da Boa Esperança.

† **ASTERÓSPORO**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *spora*, sporo.) Em Botanica, genero da familia das stilbospóreas, pequeno cogomello.

† **ASTERÓTRIX**, *s. m.* (Do grego *aster*, estrella, e *trix*, cabello.) Em Botanica, genero de compostas.

ASTER-SE, *v. refl. ant.* O mesmo que Abster-se. = Usado por Vercial, no Sacramental.

ASTHENÍA, *s. f.* (Do grego *asthenia*, fraqueza.) Em Medicina, falta de força, debilidade, innanição. Na doutrina physiologica, a asthenia é uma diminuição geral ou parcial da acção organica, diminuição que sobrevem muitas vezes sob a influencia de causas excitantes.

ASTHÉNICO, *adj.* Em Medicina, que tem os caracteres da asthenía. — *Doenças* **asthenicas**.

† **ASTHENOLOGÍA**, *s. f.* Em Medicina, tratado das doenças asthenicas.

† **ASTHENOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á Asthenologia.

† **ASTHENÓPYRA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *sthenos*, força, e *pyr*, febre.) Em Medicina, febre acompanhada de prostração de forças.

† **ASTHENURO**, *s. m.* Em Ornithologia, synonymo do genero *piculo*.

ASTHMA, *s. f.* (pr. *ásma*; do grego *asthma*; de *aô*, eu aspiro.) Em Pathologia, respiração difficil; nevrose do apparelho respiratorio, ordinariamente periodica, com accessos separados por intervallos mais ou menos demorados, ordinariamente á tarde ou á noite. — **Asthma** *aguda das crianças*, doença nervosa, que se confundiu com o croup. —**Asthma** *thymica*, especie de dispnea attribuida á hypertrophia do thymos. = Tambem se escreve, menos correctamente, Asma.

† **ASTHMATICO**, *adj.* (pr. *asmático*.) Em Pathologia, o que é affectado de asthma, o que é concernente a esta doença.

† **ASTHRÊA**, *s. f.* (pr. *astrêa*.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a **asthrea** assignalada de amarello, da Nova Hollanda.

† **ASTIANTHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bignonióceas, tendo por typo o **astiantho** de grandes folhas.

† **ASTIBBA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das saxifragaceas, tendo por typo a **astibba** *rivular*.

ASTICTO, *s. m.* (Do grego *astictus*, que não tem signal algum.) Em Entomologia, genero de insectos reunidos commumente ao genero *tenthredon*.

† **ASTÍGIDE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo o **astigide** *rubripede*, da Hespanha.

ASTÍL, *s. m. ant.* O mesmo que Aste ou Hastea. — «*E d'ellas* (cannas) *fazem* **astis** *ás lanças.*» Padre Francisco Alvares, **Informação das terras do Preste João**, fol. 120. — Em Direito foraleiro, medida agraria de vinte e cinco palmos, e tambem de quinze, a que depois se chamou Aguilhadas.

† **ASTILBO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stilbos*, luzente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, reunido commumente ao genero *drúsillo*.

ASTILHA, *s. f.* (Diminutivo de Asta.) Lasca, racha, cavaco, pedaço de pau que se esmigalha; estilhaço.—«*Frei João levantou o machado, e enristou com elle, dizendo: Aguarda, que se te não escapas, te hei de fazer em* **astilhas**, etc.» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 144. Vid. Estilha.

ASTILHAÇO, *s. m. ant.* O mesmo que Estilhaço.

ASTÍM, *s. m. ant.* O mesmo que Astil.=Recolhido por Moraes.

ASTINGADO, *adj. p.* O mesmo que **Estingado**; carregado com os estingues unicamente, quando circumstancias de conveniencia assim o exigem. Diz-se das velas antes de se ferrarem.

ASTINGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Estingar**, modernamente usado.—Na linguagem nautica, carregar os estingues, ou cabos fixos a cada um dos punhos inferiores das velas redondas, e que obram em sentido contrario ás escotas, carregando o panno para mais facilmente se ferrar.—«**Astingaram** *a vela maior, ferraram a cevadeira.*» Bartholomeu Guerreiro, **Jornada a Sam Salvador**, cap. 44.

ASTIPULAR, *v. a. ant.* (Do latim *adstipulare.*) O mesmo que **Estipular**.—«*Acceitou o partido,* **astipulou** *o contracto e recebeu o dinheiro.*» Padre Luiz Alvares, Sermões, Part. I, serm. 24, § 2, n. 5.

† **ASTO**, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *asto*; encontra-se em uma carta, publicada por Brandão, na **Monarchia Luzitana**, Tom. III, p. 277; no **Purgatorio** de Dante, tambem se encontra no canto VI, e em o mesmo sentido.) Inveja, astucia, simulação, dolo, fraude; malvado, calumniador, fraudulento, que guarda no coração a intriga e mau animo. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**. = Tambem se emprega como adjectivo, tomado á má parte.

† **ASTO**, *adj. ant.* Puro, casto, liso, sincero, cheio de ternura, desinteressado; sem refolho ou falacia. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

† **ASTOLÍSMO**, *s. m.* (Do grego *astolismos*, sem ornamento.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros.

† **ÁSTOME**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *stoma*, bocca.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, planta indigena do Egypto.

— Em Arachnologia, genero de acarianos de seis patas, tendo por typo a mite, parasita dos dípteros.

† **ASTOMELLA**, *s. f.* (Do grego *astomos*, sem bocca.) Em Entomologia, genero da ordem dos dipteros tanystomos, tendo por typo a **astomella** *curviventre*.

ASTRAGÁLEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, subdivisão da familia das leguminosas, tendo por typo o genero *astragalo*.

ASTRAGALÍSMO, *s. m.* Jogo grego, feito com ossinhos, ou dados.

ASTRAGALO, *s. m.* (Do grego *astragalos*, junctura, vertebra.) Em Architectura, moldura redonda que fórma a base do capitel.

—Em Artilheria, ornato com que se cintam as peças á maneira de columnas; cada peça tem ordinariamente trez **astragalos**. — O **astragalo** *da luz*, **astragalo** *da cintura*, e o **astragalo** *da culatra*.

— Em Anatomia, **astragalo**, é um osso curto, assim chamado por causa da sua fórma cuboide; está situado na parte superior e media do tarso aonde articula com os ossos da perna, de maneira que a sua porção media está encravada entre os dous malleolos.— *Cabeça do* **astragalo** é a faceta que se estende da face anterior d'este osso para a posterior.

— Em Botanica, **astragalo**, genero de diadélphia decándria, da qual algumas especies dão a gomma adragante.

† **ASTRAGÁLO-EX-METATARSIANO**, *s. m.* e *adj.* Em Anatomia, um dos musculos da perna da rã.

† **ASTRAGALOIDE**, *adj.* Em Botanica, que se assemelha a um astragalo.

† **ASTRAGALOGÍA**, *s. f.* Em Botanica, tratado sobre os astragalos.

† **ASTRAGALOMÁNCIA**, *s. f.* Adivinhação que se fazia com dados marcados com letras do alphabeto.

† **ASTRAGALO-SUB-PHALANGETTIANO**, *adj.* Um dos musculos da pata da rã.

ASTRÁL, *adj. 2 gen.* (Do latim *astralis.*) Em Astronomia, que tem relação com os astros; ou que depende dos astros ou estrellas.— *Anno* **astral**, o tempo que o astro do dia emprega a voltar ao ponto d'onde partira.—*Lampada* **astral**, a que está sustida de modo que espalha a luz de alto abaixo sem fazer sombra com o seu appoio.

ASTRANCIA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, tendo por typo a **astrancia** *commum*, tambem conhe-

cida pelo nome de **Imperatoria**. — «**Astrancia** *de Clusto, Imperatoria de Laguma.*» Gabriel Grisley, **Desengano da Medicina**, canteiro II, n. 4.

† **ASTRANTHO**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero *Blackwellia.*

† **ASTRAPE**, *s. m.* (Do grego *astrapes*, relampago. Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das torpillas, tendo uma só barbatana sobre o dorso da cauda. E' bastante notavel pela força das suas baterias electricas.

† **ASTRAPÊA**, *s. f.* (Do grego *astrapaios*, brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, que se encontra nas casca dos alamos.

— Em Botanica, genero da familia das dombeyáceas ou das malváceas, tendo por typo a **astrapea** *penduliflora*, arvore da India e do Madagascar, cultivada como planta de ornato.

† **ASTRAPÍA**, *s. f.* (Do grego *astrape*, relampago.) Em Ornithologia, genero da ordem dos pardaes, passaros sylvanos, tendo por typo a **astrapia** *auricolla*, indígena de Nova Guiné.

ASTRE, *s. m. ant.* (O mesmo que **Desastre**; muitas vezes o prefixo negativo «**des**» serve para augmentar a força da palavra a que se junta; assim se diz **Des***feiar*, por *afeiar*.) Revez, catastrophe, mau successo, desgraça. — «*Cuida que vem acaso, que são* **astres** *ou desastres.*» Amador Arraes, **Dialogo IX**, cap. 11. = Usa-se geralmente no plural.

ASTRÊA, *s. f.* Em Astronomia, nome dado antigamente á Constellação da Virgem.

— Em Botanica, genero muito numeroso da classe dos polypos, muito similhante ás actínias pela sua fórma geral. Habitam nos mares das regiões quentes do globo.

† **ASTRÉGO**, *s. m. ant.* Obrigação, respeito; parentesco. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

ASTREO, *adj.* Que tem astros; estrellado, constellado, coalhado de estrellas.

> E penetrando o *astreo* firmamento,
> Viu do voraz Saturno a tarda esphera.
> MENEZES, MAL. CONQ., cant. II, est. 61.

† **ASTREÓIDES**, *s. f. pl.* Ordem de polypos pedregosos lamelliferos, tendo por typo a **astreoide** *calicular*.

† **ASTREOPORO**, *s. m.* Genero de polypos, visinho das madréporas, e tendo por typo a *astrea myriophthalma*.

ASTRÊPHIA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das valerianas, planta do Perú, tendo a corolla esporada, e um estylete trifurcado.

ASTRES, *s. m. pl.* O mesmo que **Astre**. — «*...são desastres, não seriam senão* **astres** *se vós, senhora, de mim quizesseis saber como sou servidor de damas.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 2. = Fóra do uso.

ASTRETO, *adj. ant.* Corrupção de **Adstricto**. = Usado na **Vita Christi**.

† **ASTREVIMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Atrevimento**.

— Na linguagem popular ainda se diz **Astrever**. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

† **ASTRICÇÃO**, *s. f.* Em Medicina, effeito produzido por uma substancia adstringente.

† **ASTRÍCIA**, *s. f.* (Do grego *aster*, estrella.) Em Botanica, genero de cogumellos da secção dos lycoperdáceos.

† **ASTRÍCTO**, *adj. ant.* O mesmo que **Adstricto**. = Usado na **Vita Christi**; em Medicina, o mesmo que **Adstringente**. = Recolhido por Bluteau.

† **ASTRIED**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros correspondente ao grupo dos bengalis.

ASTRÍFERO, *adj.* O mesmo que **Estellifero**; que está semeado de estrellas; constellado. — *Polo* **astrifero**, variante dos **Luziadas**.

† **ASTRINGENCIA**, *s. f.* Vid. **Adstringencia**. = Recolhido por Bluteau.

ASTRINGENTE, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Adstringente**: styptico. = Recolhido por Bluteau.

ASTRÍGERO, *adj.* O mesmo que **Astrifero** ou **Estellifero**. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

ASTRINGIR, *v. a. ant.* Vid. **Adstringir**.

> [illegible]
> [illegible]
> MATTOS, JER. LIB., cant. VI, est. 90.

ASTRIOTA, *s. m. ant.* Em Mineralogia, pedra preciosa similhante ao crystal. = Recolhido por Moraes.

ASTRO, *s. m.* (Do grego *astron*; no latim *astrum*, no provençal *astre*, no italiano *astro*.) Em Astronomia, nome dado a todos os corpos que caminham regularmente nos espaços celestes; os corpos celestes, que brilham com a sua propria luz ou que a recebem de outro.

— Em Astrologia, as estrellas consideradas com relação ao influxo, que se acreditava exercerem sobre os destinos humanos. — Em sentido poetico pessoa illustre; belleza, graça; o que mais se distingue por qualquer qualidade physica ou moral. — «*Mas que importa que a terra, o ar, e os influencias dos* **astros** *se mudem, ou não mudem...*» Vieira, **Serm.**, Tom. X, serm. 30, § 7, n. 559.

— Loc.: **Astro** *de belleza*, nome poetico com que se designa uma mulher formosa. — **Astro** *do dia*, o sol. — **Astro** *da noute*; **astro** *dos namorados*; **astro** *saudoso*, a lua. — *Influencia dos* **astros**, antiga crença da Astrologia judiciaria.

— Syn. **Astro**, *Estrella*, *Constellação*: O primeiro designa qualquer dos corpos celestes que giram no espaço com regularidade; comprehende os planetas, os cometas, satellites, etc. — *Estrella*, só se chama hoje aos **astros** luminosos de si mesmo, e que parecem completamente estranhos ao systema solar. — *Constellação*, é a reunião ou systema de estrellas representado sob a fórma de um homem, de um animal ou de outro qualquer emblema. O termo **astro**, é o mais generico.

† **ASTRO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Estro**. = Usado na linguagem poetica.

> [illegible]
> Que com a [illegible] divino [illegible]
> CAST., ULYS., cant. VII, est. 48.

† **ASTROBLEPO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *blepô*, eu olho.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia das siluroides, tendo por typo o **astroblepo** *negro*, do Brazil.

† **ASTROBOLISMO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *ballein*, lançar.) Em Pathologia, paralysia repentina, attribuida a uma influencia dos astros; golpe ou olho de sol. E' synonymo de **Apoplexia**.

† **ASTROCARPO**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *karpos*, fructo.) Em Botanica, synonymo do genero *sesamella*, da familia das resedaceas.

† **ASTROCARYA**, *s. f.* Em Botanica, genero de palmeiras da Guyana, e do Brazil, algumas vezes sem caule apparente, a maior parte tendo um caule tenue e elevado, coberto de esdinhas negras.

† **ASTROCOMA**, *s. f.* (Do grego *astron*, estrella, e *come*, cabelleira.) Em Botanica, synonymo do genero *staavia*, da familia das bruniáceas.

ASTROCYNOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, *kyôn*, cão, e *logos*, discurso.) Em Astronomia, tratado sobre os dias caniculares.

ASTROCYNOS, *s. f.* O mesmo que **Canicula**.

† **ASTRODENDRON**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, synonymo do genero *southwellia*, da familia das sterculiáceas.

† **ASTRODERME**, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *derma*, pelle.) Em Ichthyologia, genero de peixes, dependente anatomicamente dos scombros, e tendo o corpo coberto de pequenas escamas, levantadas por tuberculos, radiando de todos os lados como estrellas.

† **ASTRODICTO**, *s. m.* Em Astronomia, instrumento astronomico inventado por Wetghel, por meio do qual muitas pessoas podem vêr o mesmo astro no mesmo instante.

† **ASTRODON**, *s. m.* (Do grego [illegible], astro, e [illegible], dente.) Em Botanica, genero da familia das labieias.

† **ASTRODONTE**, *s. m.* Em Botanica, genero pleurocarpo da familia dos musgos, tendo por typo a astrodonte [illegible].

ASTROGIR, [illegible] O mesmo que Estrugir. [illegible] *costas* astrogindo-lhe as [illegible]

João de Barros, Decada I, Liv. 5, cap. 4.

ASTROGNOSÍA, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *gnosis*, conhecimento.) Em Astronomia, nome de um ramo da sciencia astronomica, que tem por objecto o conhecimento das estrellas fixas, suas ordens e situações.

† **ASTROGYNA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *gyne*, femea.) Em Botanica, genero da familia das euphorbiáceas, formado sobre o croton delgado, arbusto do Mexico.

ASTROIDE, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dos lichens, cujas apothecias estão dispostas em estrellas. = Tambem se dá este nome aos polypos astreoides.

ASTROITE, *s. f.* (Do grego *astron*, estrella.) Nome empregado para designar os polypeiros de cellulas estrelladas. São de duas especies: umas encerram animaes e pertencem á familia das madréporas; outras são verdadeiras petrificações.

† **ASTRÓKION**, *s. m.* Em Astronomia, um dos nomes da bella estrella, mais conhecida sob o nome de Sirius.

ASTROLÁBIO, *s. m.* (Do grego *astron*, estrella, e *labe*, apprehensão.) Antigo instrumento astronomico, muito similhante á nossa esphera armillar; servia para medir a altura dos astros acima do horisonte. Tambem se chamava a este instrumento *Planispherio*. — «É opinião commum que Ptolomeu fôra o inventor do **Astrolabio**, porém é certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do **Astrolabio** na fórma em que hoje se usa d'elle para a navegação. O antigo **Astrolabio**, era um pau de trez palmos de diametro, o qual armavam em trez paus á maneira de cábrea, para melhor segurar a linha solar, e com segurança saberem mais certamente a verdadeira altura do logar. Tambem havia alguns **Astrolabios** de latão, mas pequenos, e rusticamente compostos. D'estes primeiros **Astrolabios**, não usavam senão fóra dos navios, pelo muito arfar d'elles. E assim não podiam os navegantes perder a vista da costa, e engolfar-se no mar. Finalmente, no tempo de el-rei de Portugal, Dom João o II, Mestre Rodrigo e Mestre Joseph, seus Medicos, e um Martim de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros e enganos da estimativa em que cahiam os mercantes, apartando-se da costa e governando-se pelas singraduras, depois de muitas conferencias, acharam esta maneira de navegar pela altura do sol, de que fizeram suas taboas pela declinação d'elle.» **Bluteau, Vocab.** = Ha muitas especies de **Astrolabios**: o **astrolabio** *armillar;* o **astrolabio** *planispherio;* **astrolabio** *de mar;* **astrolabio** *catholico.* = Tambem designava um instrumento com que os astrologos supersticiosamente prediziam o futuro. = Hoje é sómente empregado na Geometria.

† **ASTROLÁTRA**, *s. 2. gen.* O que adora os astros.

† **ASTROLATRÍA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *latris*, servo.) O culto dos astros, privativo das raças orientaes, nascido principalmente entre os Assyrios e Chaldeus.

ASTROLEPADE, *s. f.* Nome dado ás patellas radiadas e á cornula dos molluscos.

ASTROLOGIA, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *logos*, discurso: para os antigos era uma sciencia a que nós damos o nome de **Astronomia**, porém os abusos que se fez d'ella para adivinhar o futuro, fizeram com que este nome se désse a essa falsa sciencia, ficando o de **Astronomia** para a verdadeira.) Arte de predizer o futuro pela observação dos astros; por esta palavra se entende sempre a **Astrologia** *judiciaria*, que observa os aspectos, movimentos, ortos e occasos das estrellas fixas e errantes, para adivinhar o futuro; os astrologos diziam que todas as estrellas eram como letras que variamente unidas dão a conhecer as contingencias da vida, os successos que têm dependencia com o livre arbitrio; e que o firmamento é o livro dos destinos humanos. Esta pretendida sciencia dividia-se em dous ramos, a **astrologia** *judiciaria*, já definida, e a *natural*. A **astrologia** *natural* é a que annuncia os effeitos naturaes, taes como as mudanças de tempo, as tempestades, os vendavaes; porém hoje esta ordem de observações pertence á Physica, e fórma uma parte d'ella chamada **Meteorologia**. — «*Menos incerta he a* **Astrologia judiciaria**, *que as operações do peito humano.*» **Jorge Ferreira, Aulegraphia**, act. IV, sc. 7. — «*Nem tambem he prohibido usar da judiciaria* **Astrologia natural**, *que nos livros approvados se declara.*» **Constituição de Braga**, tit. 49, const. 2, art. 9.

ASTROLOGICAMENTE, *adv.* Segundo as regras da Astrologia; sidericamente; Supersticiosamente. — «*Considerando o sitio, em que a estrella nova se achava com o Sol e Jupiter.... se conclue e convence* **astrologicamente** *a victoria total da Religião christãa contra a seita Mahometana.*» **Vieira, Palavra emp.**, Tom. XIII, serm. 3, § 9, pag. 200.

ASTROLÓGICO, *adj.* Concernente á astrologia; supersticioso. — «*Em alguma cousa se podem ajustar os discursos* **astrologicos** *com as considerações politicas.*» **Vieira, Cartas**, Tom. I, p. 78.

ASTRÓLOGO, *s. m.* (Do latim *astrologus*.) O que se entrega á pratica supersticiosa da astrologia judiciaria; figuradamente, finorio, encantador, mago. — «*Os* **Astrologos** *sempre tratão do provir.*» **Sá de Miranda, Estrangeiros**, act. III, fl. 55, v.

ASTRÓLOGO, *adj.* O mesmo que **Astrologico**. — «*Quero que saibais, que os juizos* **astrologos** *são verdadeiros, segundo apprendi de alguns sabedores...*» **Azurara, Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 52.

ASTROLOMÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Astronomia**; o «**n**» medial e inicial ainda hoje se muda em «**l**» na linguagem popular; como em **alomear**, por *nomear*.) O mesmo que **Astrologia**. = Usado por **Azurara** e **Gil Vicente**.

† **ASTRÓLOMO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *lôma*, quadro.) Em Botanica, genero da familia das epacridáceas, arbusto folhudo, diffuso ou decumbente da Nova Hollanda.

† **ASTROMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *manteia*, adivinhação.) Adivinhação praticada pela inspecção dos astros.

† **ASTROMANCIÁNO**, *adj.* e *s. m.* Que se entrega á adivinhação dos astros.

† **ASTROMARCHANCIA**, *s. f.* (pr. *astromarkáncia*.) Em Botanica, secção do genero marchancia, da familia das hepáticas, compondo-se de especies cujo pedunculo occupa o centro do receptaculo feminino.

† **ASTROMETRÍA**, *s. f.* Arte de medir os diametros apparentes dos astros e as pequenas distancias das estrellas.

† **ASTROMÉTRICO**, *adj.* Que é concernente á Astrometria.

† **ASTRÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *metron*, medida.) Em Astronomia, instrumento que serve para medir os diametros apparentes dos astros e as pequenas distancias das estrellas.

ASTROMO, *s. m. ant.* O mesmo que Astronomo. — «*Resulta que os dias dos* **Astromos** *sejão sempre iguaes.*» **André Avellar, Reportorio dos Tempos**, Trat. I, cap. 14.

† **ASTROMYCTRO**, *s. m.* (Do grego *astron*, astro, e *mycter*, nariz.) Mammifero tambem chamado Condyluro.

† **ASTRONE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das terebintháceas, arvore resinosa da America equatooial.

† **ASTRONIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das melastomáceas, arvore pubescente furfurácea, da Asia equatorial.

ASTRONOMIA, *s. f.* (Do grego *astron*, astro, e *nomos*, lei.) A sciencia das leis dos astros ou dos movimentos dos corpos celestes.—A **astronomia** é um dos ramos mais importantes das mathematicas applicadas; comporta trez grandes divisões: a **astronomia** *espherica*, a que explica os phenomenos celestes, partindo da hypothese que a terra está no centro de uma esphera, da qual a superficie é occupada pelos outros astros; a **astronomia** *theorica*, que expõe as differentes relações dos corpos celestes entre si, como a sua posição relativa, seu afastamento, velocidade, e por consequencia, applica-se a descrever a verdadeira fórma do universo; a **astronomia** *physica* tem por objecto determinar as causas dos movimentos

celestes pelos principios da mechanica. Tambem se chama **astronomia** *pratica* a applicação geral d'estas trez partes da satronomia ás observações, á confecção dos instrumentos e aos calculos.—«*Que noticia huma gente afastada de outra por tantos intervallos de mar e terra, teria dos outros, sem a sciencia da* **Astronomia**?» João de Barros, **Panegyrico**, p. 27.

— Syn. **Astronomia**, *Astrologia:* Na accepção etymologica, estas duas palavras encerram a mesma ideia; porém como a *astrologia* se corrompeu com praticas supersticiosas pelo facto de por ella quererem saber o futuro, ficou a palavra **Astronomia** substituindo este termo desacreditado. Antigamente empregava-se *Astrologia* no sentido de **Astronomia**.—«*Os primeiros homens, que no mundo apprenderam a arte da* **Astrologia** *foram os Egypcios.*» Mariz, **Dialogos de varia historia**, dial. I, cap. 15.

ASTRONÓMICAMENTE, *adv.* Segundo os principios da Astronomia.

ASTRONÓMICO, *adj.* Que pertence á astronomia. — *Calendario* **astronomico**; *horas* **astronomicas**. — *Fracções* **astronomicas**, nome dado por alguns authores ás fracções sexagesimaes de que se faz uso para a divisão dos graus do circulo.

ASTRÓNOMO, *s. m.* Que sabe ou exerce a sciencia da Astronomia.—«*Afamado* **Astronomo** *entre os professores d'esta sciencia.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 2.

† **ASTROPÉCTEN**, *s. m.* (Do grego *astron,* astro, e *pecten,* pente.) Genero de asterias, correspondendo ao das pantasteriades, entre os zoophytos.

† **ASTROPECTÍNIDES**, *s. f. pl.* Familia da ordem das astérias, tendo o dorso achatado e guarnecido de tuberculos com espinhos radiados no vertice.

† **ASTROPHANÓMETRO**, *s. m.* Synonymo de **Astereometro**.

† **ASTRÓPHEA**, *s. f.* (Do grego *astron,* astro, e *phaô,* eu brilho.) Em Botanica, genero da familia das passifloreas, comprehendendo todos os arbustos do genero passiflore.

† **ASTROPHORO**, *adj.* O mesmo que **Astrifero**; que traz estrellas comsigo.

ASTROPHYTO, *s. m.* (Do grego *astron,* astro, e *phyton,* planta.) Nome pelo qual se designam os animaes echinódermes da ordem dos stillariados.

— Em Botanica, genero da familia dos cetáceos, planta sub-globulosa, de um aspecto insolito; é indigena do Mexico, e recebeu este nome por ser coberto com myriades de pontos brancos.

† **ASTRÓPODE**, *s. m.* (Do grego *astron,* astro, e *pous,* pé.) Genero de echinodermes, tendo por typo o astropode *longípede.*

— Em Botanica, synonimo do genero watheria, da familia das byttneriaceas.

ASTROSCOPIA, *s. f.* (Do grego *astron,* astro, e *skopeo,* vêr.) Em Astronomia, contemplação, estudo dos astros.

† **ASTRÓSCOPO**, *s. m.* Em Astronomia, instrumento astronomico composto de dous cones, sobre as superficies dos quaes as estrellas e as constellações são descriptas, e que fazem com que se descubram facilmente no céo.

ASTROSÍAS, *s. f. ant.* Superstições, adivinhas; qualquer jogo da sorte ou de fortuna. = Tambem designa as ruins manhas, travessuras. — «*Castiguem os moços de todalas rapazias,* **astrosias**, *e royndades.*» **Elucid.**

ASTRÓSO, *adj ant.* (Da baixa latinidade *astrosus;* recolhido por Isidoro de Sevilha, nas **Origens**.) Infeliz, desgraçado, desafortunado, desventurado; desastrado, para quem tudo corre mal. — «*A Rainha do abrego... se alevantará... em o juizo postumeiro com aquella geraçom muito* **astrosa**, *e condemnal-a-ha.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 13, fol. 42, v. = Usado no seculo XV, e ainda hoje na linguagem popular.

— Loc.: «*Homem* **astroso**, *barba até ao olho.*» Delicado, Adagios, p. 93. — «*Março ventoso, abril chuvoso, do bom colmal farão* **astroso**.» Id., ib. p. 181. — «*Nas barbas do homem* **astroso** *se ensina o barbeiro novo.*» Id., ib. p. 145. — «*Quem faz bem ao* **astroso**, *não perde parte, senão todo.*» Bluteau.

ASTROSOPHÍA, *s. f.* (Do grego *astron,* astro, e *sophia,* sabedoria.) Estudo ou conhecimento dos astros.

ASTROSTATICA, *s. f.* (Do grego *astron,* astro, e *stasis,* posição.) Em Astronomia a parte da sciencia que trata do volume e da distancia respectiva dos astros.

† **ASTROTHELE**, *s. m.* (Do grego *astrus,* estrella, e *thele,* proeminencia.) Em Botanica, genero da familia dos lichens, visinho das verrucarias e das spherias; peculiar das regiões tropicaes.

† **ASTROTHESIA**, *s. f.* Em Astronomia, termo que antigamente suppria a palavra **Constellação**.

† **ASTROTRICHE**, *s. m.* (Do grego *astron,* estrella, e *trix,* cabello.) Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, sub-arbusto de pubrescencia estrellada, indigena da Nova Hollanda.

† **ASTRUM**, *s. m.* Em Alchimia, termo empregado para designar o augmento da força e da efficacia que uma substancia adquire pela preparação. — Em geral os alchimistas davam o nome de **Astrum** aos alcools, e a todas as essencias.

† **ASTRUM-DUPLICATUM**, *s. m.* Em Medicina antiga, nome de um arcano stomachico composto de antimonio, de ambar e de alumsear.

† **ASTRUM-SULPHURIS**, *s. m.* Em Alchimia, nome que se dava ao enxofre reduzido a oleo, augmentando assim as propriedades que tem na natureza.

ASTUCIA, *s. f.* (Do latim *astucia,* de *astus,* manha; no provençal *astucia.*) Ardil, manha, sagacidade, solercia, velhacaria; engano, trapaça, ardileza, artimanha, endromina, finura, esperteza. — «*Anda a* **astucia** *humana mui apurada.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 4.

ASTUCIAR, *v. a.* Inventar, engenhar trapaças ou meios ardilosos para conseguir uma cousa.= Recolhido por **Moraes**.

ASTUCIOSAMENTE, *adv.* Astutamente, ardilosamente, subtilmemente, engenhosamente, sagazmente, — «*E tambem vendo que Clarimundo* **astuciosamente** *fez dar trez golpes ao Gigante em vão, furtando-lhe sempre o corpo.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. II, cap. 45.

ASTUCIOSO, *adj.* O mesmo que **Astuto**. Ardiloso, manhoso, solerte, vesano, sagaz, velhaco, finorio, trapaceiro.—«*Tendo por certo, que se fôrmos desamparados do amparo divino, ficaremos mettidos nos laços do mui* **astucioso** *inimigo.*» **Cathecismo Romano**, fol. 385.

ASTUR, *s. m.* (Do latim *asterios,* estrellado.) Em Ornithologia, ave de rapina da familia dos falcões; divide-se em dous sub-generos. — «*Puderamos aqui com as cegonhas ajuntar outras aves, a que Alberto chama* **Astures**, *ou astoreas, que tambem tem este genio natural das cegonhas, que he sustentar os paes velhos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, **Tom.** III, p. 284.

ASTUR, *s. m.* O natural ou morador das Asturias. — «*Precisamente convinha que Galvia se mettesse por entre Luzitanos e* **Astures**.» Araujo, **Successos das Armas Portug.**, Liv. III, cap. 1.

ASTURIANO, *adj.* O natural das Asturias, berço da monarchia christã em Hespanha; figuradamente: fidalgo.— «*Hum Gallego, hum* **Asturiano**, *e outro.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 26.

ASTURIÃO, *adj.* e *s. m.* O mesmo que **Astur** e **Asturiano**.— «*E de noite lhe fugiram hum Gallego e hum* **Asturião** *e hum Portuguez.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Part. III, cap. 6.

† **ASTURINA**, *s. f.* Em Ornithologia, diminutivo de **Astur**, ave de rapina, tendo por typo o *astur* de Cayenna.

† **ASTURO-LEONEZ**, *adj.* Diz-se dos fidalgos das Asturias, que pertenciam ao reino de Leão, e que formaram o elemento aristocratico da nação portugueza.

† **ASTUROS**, *s. m.* O mesmo que **Asturianos**. — «*Depois de cugeitar os Cantabros e* **Asturos**.» Avellar, **Chorographia**, p. 14.

ASTUTAMENTE, *adv.* O mesmo que **Astuciosamente**. = Recolhido por Bento Pereira.

ASTUTISSIMO, *adj. sup.* Astuciosissimo; bastante ardiloso, massimo.= Usado pelo Padre Bernardes.

ASTUTO, *adj.* (Do latim *astutus.*) Sagaz, ardiloso, manhoso, finorio, trapaceiro, aldrabão, velhaco, solerte, vesano. Antigamente empregava-se á boa parte, no sentido de entendido, prudente.—«*A pergunta* **astuta**, *resposta aguda.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 144.

> Não tinhamos ali medico *astuto*.
> CAM., LUZ., cant. v, est. 82.

† **ASTYDAMIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbelliferas, herva suffrutescente, tendo por typo a **astydamia** *canarina*.

† **ÁSTYLE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *stylos*, estylete.) Em Botanica, uma das plantas cujas flôres são desprovidas de estylete.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros da familia dos malacodermes, grande e bello insecto do Perú e do Chili.

† **ASTYNOME**, *s. m.* Em Antiguidades gregas, magistrado que superintendia na policia das ruas de Athenas.

— Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, synonymo do genero *edilo*.

† **ASTYQUE**, *s. m.* (Do grego *astykos*, galante.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por typo o **astyque** *variavel*, da Nova Hollanda.

ASUAR, *v. a.* Vid. **Assuar** e **Assomar**.

ASUDADA, *s. f.* O mesmo que **Açudada**. Prezas continuadas.=Recolhido por Viterbo.

† **ASUGIA**, *s. f.* Em Astronomia, nome da constellação de Orion.

ASUMADA, *s. f. ant.* Regimento, companhia de soldados postos em marcha.= Recolhido por Viterbo.

ASUMADAMENTE, *adv. ant.* Vid. **Assumadamente.**=Recolhido por Moraes.

Á SURDA, *loc. adv.* Pela calada, insensivelmente.

† **Á SURDINA**, *loc. adv.* Pouco a pouco; lentamente.

ASUSO, *adv. ant.* Acima; o mesmo que **Suso**. Tambem se encontra, significando abaixo. = Recolhido por Viterbo.

† **ASVANDADAMENTE**, *adv. ant.* Debandadamente, um depois do outro. = Recolhido por Viterbo.

ÁS VESSAS, *loc. adv.* O mesmo que **Ás Avessas**. — «*Mas os velhos d'agora querem ser mancebos, e anda assi o demo* **ás vessas.**» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3.

ÁS VEZES, *loc. adv.* Interrompidamente, em certas occasiões.

ASYLADO, *adj. p.* Recolhido em asylo; amparado, aposentado. Modernamente diz-se dos mendigos recolhidos em hospicios de caridade, para não pedirem pelas ruas.

ASYLAR, *v. a.* (De **asylo**, com a terminação verbal «ar».) Dar asylo, acolher, proteger, patrocinar, abrigar, amparar; recolher uma pessoa em uma instituição de caridade, que tem por fim proteger as crianças desamparadas ou os velhos. = Recolhido por Moraes.

— **Asylar-se**, *v. refl.* Refugiar-se, acolher-se, abrigar-se; entrar para uma instituição de caridade. = Recolhido por Moraes.

ASYLO, *s. m.* (Do latim *asylus;* no grego *a*, sem, e *syle* presa.) No sentido primitivo, ainda usado no antigo direito foraleiro portuguez, logar de refugio, do qual ninguem podia tirar quem ali se acolhesse, sem offender os deuses e a Religião; tinham *direito de* **asylo** na edade media, os templos, e certos solares privilegiados. No sentido moderno, instituição de caridade que tem por fim recolher as crianças desamparadas e os velhos que não podem trabalhar. Extensivamente: abrigo, amparo, patrocinio, refugio, valhacouto.=Tambem se escrevia **Asilo**.—«*Por isso Tertuliano chamou á sepultura* **asilo**, *e sagrado da morte.*» Vieira, Sermões, Tom. I, serm. 15, §. 2, ed. 1047.

— SYN. **Asylo**, *Refugio:* O *refugio* indica a ideia de abrigo alcançado em um perigo imminente por meio de fuga, permanecendo ainda o risco. — No **asylo** ha a ideia de um abrigo seguro, sem risco de ser perturbado; o caracter sagrado que lhe foi dado pelas religiões e direito antigo ainda se conserva nas modernas instituições de caridade.

ASYMETRÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *syn* com, e *metron*, medida.) Sem medida. Em Mathematica, falta de proporção entre as partes de um objecto, como entre o lado de um quadrado e sua diagonal, cuja relação não póde ser expressa nem por numeros inteiros nem em numeros fraccionarios.

ASYMÉTRICO, *adj.* Que não tem symetria; que não tem medida, incommensuravel.

—Em Historia Natural, nome dado ás conchas univalvas cujos lados não são regulares, com relação a um eixo tirado do vertice para a base.

† **ASSYMNETA**, *s. m.* Nome dos magistrados supremos das colonias eolias.

ASYMPTOTA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *pipto*, eu caio.) Em Geometria, linha recta que se aproxima cada vez mais de uma curva sem a poder encontrar, ainda mesmo que se supponha que ambas se prolongam ao infinito, e que a sua distancia possa ser considerada como a mais pequena de todas as quantidades finitas assignaveis. = Tambem se entende o mesmo com applicação ás linhas curvas. A **asymptota** é *recta* e *curva*. Este problema das construcções da alta geometria, esclarece-se quando se examina a geração da *curva* chamada *conchoide*.

ASYMPTÓTICO, *adj.* Que tem relação com a asymptota.—*Espaço* **asymptotico**, aquelle que é contido entre uma curva e a sua asymptota.

† **ASYNARTETE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *syn* com, e *artaô*, ligar.) Em Poetica antiga, verso cortado em duas partes, que podem ser consideradas como versos separados e independentes um do outro. Na Poetica das linguas romanas chama-se *hemistichio*, e nos romances populares vemos este phenomeno, em que do verso arabe se formaram dous versos octosyllabos de romance.

ASYNDETON, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *syn*, com, e *dein*, ligar.) Em Grammatica, synonymo de *disjuncção;* especie de ellipse pela qual se tiram as conjuncções copulativas que devem unir as partes da phrase. = Usado na linguagem poetica. Ex:

> De Assyrios, Persas, Gregos e Romanos.
> CAMÕES, LUZ., C. I, est. 24.

† **ASYNERGÍA**, *s. f.* Em Pathologia, falta de synergia, ou concurso de acção de diversos orgãos no estado de saude.

† **ASYSTASÍA**, *s. f.* (Do grego *asystasia*, confusão.) Em Botanica, genero da familia das acantháceas, herva ou sub-arbusto da Asia equatorial.

ASYSTOLE, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e **Systole.**) Em Pathologia, nome de um segundo periodo das doenças do coração, no qual a systole é incompleta, ou pelo menos não é bastante para desembaraçar o coração do sangue que aí afflue.

† **AT**, *s. m.* Em Botanica, arvore originaria do Senegal, exotica no Brasil; dá um fructo bastante agradavel.

ATÁ, *s. m.* Em Botanica, nome genericodos *cistes* em uma parte de Hespanha.

ATÁ, *adv. ant.* (Do arabe *hattá*.) O mesmo que **Até**. = Usado na **Ordenação Manoelina.**

ATABACADO, *adj.* Da côr do tabaco. = Usado na **Summa de Alveitaria.**

ATABAFADO, *adj. p.* O mesmo que **Abafado**; encoberto, agazalhado, resguardado para não perder o calôr.

ATABAFADOR, *s. m.* O que atabafa; diz-se da pessoa, e tambem da cousa que serve para atabafar. — «*E nunca me depare* **atabafadores**, *apinicados, chêos de cautelas.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 2.

ATABAFAR, *v. a.* (Segundo Nunes de Leão, de formação popular.) O mesmo que **Abafar**; resguardar, acobertar para não perder o calor. — «*Ah que moço eu para estas cousas, como vos* **atabafara** *a prima de perola e lhe fizera do céo cebola.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

ATABAFÊA, *s. f. ant.* Certa comida usada no seculo XV, hoje desconhecida.

> Eu comi *atabafêa*.
> CANC. GERAL, fl. 164.

ATABALAQUE, *s. m.* O mesmo que **Atabale** e **Atabaque**; talvez formado d'estas duas designações. Tamboril.

ATABÁLE, *s. m.* (Do arabe *attaplo*, no plural, por que de ordinario se toca em dous ao mesmo tempo.) O mesmo que **Timbale**, como modernamente se diz; especie de tambor ou caixa de cobre com o fundo redondo e couro de uma só parte, empregado nas grandes orchestras. = Tambem se escreve **Atabal**.

De trombetas, bastardas e *atabales*,
CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IV.

O *atabale* com echo estrepitante,
Forma batido festivaes accentos,
GAL., TEMPLO DA MEMOR., liv. IV, est. 62.

ATABALEIRO, *s. m.* O que toca atabales, timbaleiro, tamborileiro. — «*E aos* **atabaleiros**, *que estão no Paço, outro tanto.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 10, cap. 7.

ATABALHOADAMENTE, *adv.* Desordenadamente, confusamente; estabanadamente. — «*Mas ha-se de ter aviso, que o que isto ler, não o lêa muito de pressa, e* **atabalhoadamente**, *senão de vagar e distinctamente.*» Frei Luiz de Granada, **Compendio**, *Prol.*

ATABALHOADO, *adj. p.* Confuso, aturdido, confundido; engrolado, desordenado, perturbado.

Que eu não gasto meus dinheiros
Em missas *atabalhoadas.*
GIL VIC., OBR., liv. IV, fol. 229.

ATABALHOAR, *v. a.* Engrolar, fazer qualquer cousa desordenadamente, estabanar. — «*Quando vamos já para o cabo* (de reza do officio) *tenhamos sentido de não* **atabalhoar**.» Bernardes, **Direcção**, p. 30.

ATABALINHO, *s. m.* Diminutivo de **Atabale**. = Usado na **Historia Tragico-Maritima**.

ATABAM, *s. m.* O mesmo que Tabão, ou Tavão; moscardo. — «*Passamos com assaz de tormento por parte dos* **ataboens** *e mosquitos, que nos atanazavão.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 14, col. 4.

ATABAQUE, *s. m.* O mesmo que **Atabale**, especie de tambor afunilado, e com o couro só de um lado. — «*Com grande matinada de* **atabaques**, *buzinas, chocalhos,* etc.» João de Barros, **Decada I**, Liv. III, cap. 1.

ATABAQUE, *s. m.* (Do persa *atabay*.) Em linguagem oriental, aio, mestre de um principe.

ATABAQUEIRO, *s. m.* O mesmo que **Atabaleiro**. O que toca *atabaques* ou *timbales.*

O nosso tiple mudou,
E [illegible],
O tenor, mui mais vozeiro
Do que soia, [illegible].
CANC. GEL., fol. 155, col. 2.

ATABAQUINHO, *s. m.* Diminutivo de **Atabaque**. = Usado por Frei Gaspar da Cruz.

ATABARDA, *s. f. ant.* O mesmo que Tabardo, na baixa latinidade *tabardum.* Especie de capote militar. — «*E hum gibão vermelho, e huma* **atabarda** *de fino panno preto com alhetas e mangas.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, **Part. I**, cap. 14.

ATABÚA, *s. f. ant.* O mesmo que **Tabúa**. Certa palha grossa de que se fazem esteiras. — «*Onde não achais senão humas esteiras de* **atabua**.» Miguel Leitão, **Miscelanea**, Dial. IV, fol. 20.

† **Á TABÚA**, *loc. adv.* O mesmo que **Ir bugiar**; á fava, a outra banda. Voz insultuosa; segundo Moraes, formada da metáphora de mandar trabalhar em esteiras de tabúa, officio proprio de quem tem pouca habilidade.

ATABUCADO, *adj. p. ant.* Enganado, fóra de si, com grandes esperanças, mas sem fundamento. — «*Estes* (bens) *promette aos que ganhão soldo no seu arraial, e com elles os traz* **atabucados** *e embebidos.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. II, p. 14.

ATABUCAR, *v. a. ant.* Illudir, enganar, entreter; irrtar alguem com fementidas promessas.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
CANÇ. GER., fol. 27. col. 3, v.

ATACA, *s. f.* (Do arabe *attaca*, cordão.) Fita, cordão, atacador; alça, cinto, correa, liga. — «*Outros tentarão as* **atacas** *de seus gibões, se tinhão aquella fortaleza, que lhe cumpria.*» Azurara, **Chronica de Dom João I**, Part. III, cap. 67.

— Loc.: «*A calças curtas,* **atacas** *longas.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 153.

† **ATACADAS**, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, pedaços de barrote, que se pregam provisoriamente no costado do navio ao lado da taboa que se quer fazer chegar ao seu logar. = Tambem se dá este nome ao ultimo pouso dos picadeiros da carreira, que fica mais unido á quilha.

ATACADO, *adj. p.* Preso, apertado com atacas. = Usado por Jorge Ferreira.

ATACADO, *adj. p.* Arremettido, irrompido; assaltado. = Usado por Fernão Lopes.

ATACADO, *adj. p.* Carregado, cheio, atapulhado. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

ATACADOR, *s. m.* O mesmo que **Ataca**, em Artilheria, soquête para carregar as peças ou espingardas. — «**Atacador**, *de que usão mais particularmente as mulheres, o qual passa por ilhoz e na agulheta.*» Bluteau, Vocab. — *E para se [illegible] melhor se fica limpa a peça de artilheria) ou pegada em alguma cousa, metterá meio carregador de polvora, e com o* **atacador** *a encostará ao fogo.*» **Arte de Artilheria**, p. 36.

ATAÇALHAR, *v. a.* Vid. **Atassalhar**.

ATACAMITE, *s. f.* Em Mineralogia, nome do cobre oxychlorurado, que vem de Atacanna. = Tambem se escreve **Atacamita**.

ATACAR, *v. a.* (De **ataca**, com a terminação verbal «**ar**».) Unir, arrochar, apertar, ligar. — «*E quando o jubão hia por* **atacar**, *o moço da guarda roupa o* **atacava**.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. IV, p. 187.

ATACAR, *v. a.* (No hespanhol *atacar*; no italiano *attacare*.) Aggredir, irromper, accommetter, assaltar, investir, ser o primeiro a romper na luta. — «*Ousando contra o parecer de todos* **atacar** *com oitocentos soldados a vinte e dous mil inimigos.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, Verd. VIII, § 10.

— **Atacar-se**, *v. refl.* Aggredir-se, romperem ao mesmo tempo na luta. — «*Onde a gente da guerra d'aquelle Ducado* (de Mantua) **se atacou** *com a de Milão.*» Vieira, **Cartas**, Tom. I, p. 115.

ATACAR, *v. a.* (Em Artilheria, de taco, bucha de peça; com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Apertar a carga das peças de artilheria ou de qualquer outra arma de fogo; figuradamente: encher, abarrotar, atapulhar. — «*Porque este não achou outra arma mais prestes, que o marrão, com que* **atacava** *sua artilheria.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. VII, cap. 3.

— **Atacar-se**, *v. refl.* No sentido figurado, comer muito, tomar um fartote; encher-se, abarrotar-se.

— Loc.: **Atacar** *fogo á mina*, pôr fogo na escorva ou no rastilho. — **Atacar** *um prego*, não o pregar de todo. — **Atacar** *a pansa*, comer muito.

† **ATACCIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *tassô*, curvar.) Em Botanica, genero de plantas que têm pouca differença da *tacca*.

† **ATACE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos aquaticos apteros, e sem antênnas.

ATACOAR, *v. a.* Pôr tacões; figuradamente, remendar sem perfeição. = Recolhido por Moraes.

† **ATACTOMORPHOSE**, *s. f.* (Do grego *atactos*, inflexão, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, o estado de immobilidade de certas chrysalides, que sáem sómente no tempo da sua metamorphose.

ATADINHO, *adj.* Diminutivo de **Atado**; figuradamente: timorato, irresoluto. = Usado pelo Padre Bernardes.

ATADO, *s. m.* Fio, febra, lio ou vincilho de linho em rama, que se ata no outro para fazer uma atadura mais comprida; figuradamente: feixe, molho, manelho. — «*Mas se a [illegible] nho, ou este* **atado**?» Vieira, **Sermões**, Tom. X, do [illegible] 21, § 7, p. 227.

ATADO, *adj. p.* Preso com corda ou atilho; amarrado, liado, envincilhado; figuradamente, embaraçado, perplexo, irresoluto, timorato, fraco, cobarde, sem decisão; acanhado, apoucado, perturbado.

— «*E o outro julgado por quem era, solto na lingoa e* **atado** *nas mãos.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 10, cap. 10.

— Loc.: **Atado** *de pés e mãos,* sem se poder mover; não ter que responder. — *Mãos* **atadas**, homem que nada sabe fazer; que a nada se resolve.—*Ficar de mãos* **atadas**, não poder defender-se; não poder fazer o que lhe cumpre. — *Bem* **atado**, ataviado, adornado. — «*Ao delicado, pouco mal o tem* **atado**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 118. — *Levar* **atada** *uma cousa,* fazel-a a eito, a fio, ininterrompidamente. — **Atado** *á cama,* doente, entrevado.

ATADOR, *s. m.* O que ata ou amarra. — «*Se algum atar os pés e as mãos de seu companheiro, e por essa causa morrer de fome, livre he o* **atador** *de morte.*» D. Gaspar de Leão, **Tratado que fez mestre Jeronymo**, etc., cap. I, fl. 51, v.

ATADURA, *s. f.* Ligadura, tira, faixa, cinta de panno estreita e comprida como ourella, treu, que serve para atar sangrias, emplastos. — «*Até os pannos e* **ataduras** *das sangrias levavão.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. v, cap. 2. — Em Cirurgia, ha diversas sortes de **ataduras**: *aglutinativa, expulsiva* e *retentiva.* — **Atadura** *de sangria,* aquella com que se estanca o sangue.

ATAFAL, *s. m.* (Do arabe *attafar.*) Cinta larga de tecidos de côr, com franjas, que os jumentos e bestas de carga trazem de ambas as ilhargas, preza á albarda, para esta não correr para diante e lhes serve de retranca.

E eu dou-vos hum *atafal*
Dadival,
Com estribo de capucho.

CANC. GERAL, fl 157. v, col. 1.

— Loc.: *Barbas de* **atafal**, insulto popular, tirado da figura que appresenta um atafal guarnecido de pelle de carneiro com a lã para fóra.

ATAFEGUADO, *adj. ant.* O que sente afflicção de abafamento. — «*Como que mais grave era a prolongada fugida, que a morte aficada e* **atafeguada**.» **Vita Christi**, Part. I, cap. 52, fl. 155, v.

ATÁFERA, *s. f.* Tira de esparto; serve para pôr as azas nos ceirões. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario**.

ATAFONA, *s. f.* (Do arabe *atahuna;* do verbo *tahana,* moer.) Moinho de mão, ou movido por uma besta. Consta este engenho de uma trave atravessada em que está pregada uma *porca,* que tem um *ferrão* com uma *viga* que anda á roda, a que se chama *Pião.* A *almanjarra,* que é uma especie de viga torta, apertada por um pau, a que chamam *arrojadura,* com um torno no cabo, e com o rabo da propria almanjarra que serve de outro torno, faz andar a pedra ou *mó,* a qual está entre taboas largas, que chamam *emparamentos,* assentados em dous *dormentes,* que são dous paus; e nos emparamentos tem mão um barrote, a que chamam *mesa do engenho.* Para a pedra moer, tem um encaixe com um pau largo e comprido, chamado *segurelha;* levanta-se e abaixa-se a pedra com um pau chamado *alevadouro,* e o *carrete,* que consta de seis *fuselos,* que são uns pausinhos redondos e direitos, anda por meio de um ferro comprido em baixo, a que se chama *veio,* e o pau em que anda o veio, chama-se *taco.* A *moega* tem a bocca larga para receber o trigo, que pouco a pouco cae na *calha,* ou pau concavo, movido por outro que se chama *cachorro.* A *moega* descança nas *cangalhas da priguiça,* ou paus estreitos e compridos, que tem na moega; a *priguiça* é um pau grosso a que as cangalhas estão pregadas. Esta discripção é de Bluteau, o unico diccionarista portuguez que consultou a riquissima linguagem popular. — «*Ha entre elles* **atafonas** *de mãos, em que os cegos ganhão de comer.*» Arraes, **Dialogo IV**, cap. 22.

ATAFONEIRA, *s. f.* A que móe na atafona. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ATAFONEIRO, *s. m.* O que está empregado em uma atafona, que dirige a moagem e faz a maquiação.

A pullo está verdadeiro,
Amor tapado parece,
Que he filho de *atafoneiro*,
E que traz algum argueiro

PRESTES, AUTOS, fl. 143.

ATAFULHAR, *v. a.* (De **tafulho**, modernamente **tapulho**; com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Tapar, atapulhar, encher a bôcca á força. — «*E sahem com boccados tão grandes, que talvez não cabem na bocca, e comtudo lh'os vão mettendo, por não dizer,* **atafulhando** *huns sobre outros, de maneira,* etc.» Padre Balthazar Telles, **Historia geral da Ethyopia**, liv. III, cap. 32, p. 288.=Tambem se escreve **Tafulhar**. Vid. **Atapulhar**, da linguagem moderna.

ATAGANTADO, *adj. p.* Afflicto, importunado, cansado, molestado, azafamado; mortificado. No sentido antigo, castigado com pena de açoutes.

Tua mãe, que Deos perdoe,
Se á terra foi enfadada,
Fornelega, *atagantada*,
Cre que d'este moço foi

PRESTES, AUTOS, fl. 31.

ATAGANTAR, *v. a. ant.* (De **tagante**, açoute que corta, com o prefixo e a terminação verbal «**ar.**» Tambem se encontra a forma **Tagantar**.) No sentido proprio, hoje obsoleto, açoutar fazendo vergões ou até correr sangue; figuradamente, affligir, torturar, mortificar, apoquentar.

Eu lhe escaldara a trazeira,
E com tão nova maneira
O soubera *atagantar*,
Que lhe fizera leixar
As bulras, est'oliveira.

CANC. GERAL, fl. 180, v., col. 1.

— Tambem se escreve **Ataguentar**; e Bluteau traz a forma provincial do Minho, **Ateguentar**.

† **ATAGAS**, *s. m.* Em Ornithologia, nome dado antigamente a um passaro que se crê ser o tetraolagope.

ATAIMADO, *adj. ant.* (O mesmo que **Taimado**, de origem hespanhola.) Malicioso, astuto, velhaco, finorio, ladino. = Usado na linguagem das comedias de Jorge Ferreira, imitadas da **Celestina**. — «*A mim parece-me isto manha e consulta, que teve com a Sevilhana, que he* **ataimada**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, acto v, sc. 6. Vid. **Taimado**.

† **ATAIR**, *s. f.* Em Astronomia, nome arabe da bella estrella da Aguia.=Tambem se escreve **Aththair**.

† **ATAJE**, *s. f.* e *m.* Em Ichthyologia, nome de um peixe do Mar Vermelho, do genero dos scorpenes. — Synonymo de uma especie do genero holacantho, da familia dos squammipennes.

† **ATAKAMITA**, *s. f.* Em Mineralogia, nome do cobre oxy-chlorurado, extrahido de **Atakama**, da America meridional.

A TAL, *adv. ant.* Com tanto que. = Recolhido por Moraes.

ATALAIA, *s. f.* (Do arabe *attallâ;* do verbo *talea,* subir, e na oitava conjugação, vigiar, olhar ao longe.) Torre construida em logar alto para d'ali vigiar a campina e o mar, e dar aviso do que se descobre. — A pessoa ou sentinella que vigia na torre; espia, que espreita o inimigo. — Em Africa dava-se o nome de **atalaia** ás sentinellas nocturnas. — Na India dava-se o nome de **atalaia** a certas embarcações de remo; figuradamente, guarda, inspector, aviso, vigia, defensor, propugnador. — «*Foi vista de huma torre alta, onde estava posta huma* **atalaia** *pera dar sinal.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 2.— «*Despois que o Vice-Rey partio de Dabul sempre andaram meia duzia de* **Atalaias**, *que são barcos de remo, em* **atalaia** *d'elle, contando-lhe os passos, e voltas que dava.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 65, col. 3.

— Loc.: *Andar em* **atalaia** *de alguem,* em busca d'elle, na pista, no encalço. —*Olhos de* **atalaia**, inquietos, que observam tudo.

ATALAIADAMENTE, *adj.* De sobreaviso, vigilantemente, acauteladamente. — «*E por ahi vereis se o Evangelho he contrario a vossas honras, pois tão* **atalaiadamente** *trata d'ellas.*» Paiva, **Sermões**, Part. I, fl. 17, v.

ATALAIADO, *adj. p.* Guarnecido, fortificado com atalaias ou reductos. Espiado, vigiado, seguido; acautelado, espreitado. — «*Como andava* **atalaiado** *de suas treições...*» **Commentarios de Affonso d'Albuquerque**, Part. I, cap. 48.

ATALAIADOR, *s. m.* O que está de atalaia; vigia, guarda, espia, ronda, sentinel-

la.—«*Que cousa de rir he, e mais ainda perigosa, que o* atalaiador *seja cego...*» Vita Christi, Part. II, capitulo 27, fl. 78, v.

ATALAIAMENTO, *s. m. ant.* Acção de atalaiar; fortificação por meio de reductos fortes em certas eminencias, d'onde as sentinellas descubram os movimentos do inimigo; espionagem, cautela, aviso. — «*E que com todo* atalaiamento *e defendimento guarda seu coraçom.*» Vita Christi, Part. I, cap. 10, fol. 35, v.

ATALAIÃO, *s. f.* Augmentativo de Atalaia. = Usado na technologia militar do seculo XVII. — *Seis* (soldados) *se metteram em hum* atalaião *fortificado com estrada coberta e estacada e ponte levadiça.*» Mercurio de Septembro, de 1665.

ATALAIAR, *v. a.* (De atalaia, com a terminação verbal «ar.») Vigiar, guardar com sentinellas; registrar o mar com barcas, rondar. Espiar, acautelar.

> Ja descobrem aquelle, este navio,
> Os que estão do mais alto *atalaiando*.
>
> CAMÕES, LUZ., CANT. VII, est. 52.

— **Atalaiar-se**, *v. refl.* Pôr guardas avançadas, acautelar-se, tomar todas as medidas de segurança. — «*Porque não vigiaram, porque* se não atalaiaram, *por que se não acautelaram, acharam a porta do céo fechada, pera nunca mais se lhe abrir.*» Padre Francisco de Mendonça, Sermões, Tom. II, fol. 318, col. 4.

ATALAÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Atalaia. = Usado no Portugal Restaurado.

† **ATALANTE**, *s. f.* (Do grego *atalantos*, do mesmo pezo.) Em Botanica, synonymo do genero perítome, da familia das capparídeas.

— Em Entomologia, especie de borboletas mais conhecidas sob o nome de *pulváceas*.

— Em Alchimia, agua mercurial fugitiva.

† **ATALANTHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das compostas, formado pelas duas especies, prenanthos pineos, e espinhosos.

† **ATALANTIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das aurantiáceas, arvores ou arbustos espinhosos, indigenas da Asia equatorial.

† **ATALÁPHO**, *s. m.* Especie de mammífero da familia dos morcegos.

ATALHADA, *s. f.* O córte ou aceiro de matas, que se faz queimando as derribadas, para evitar a communicação dos fogos, quando pegarem nas matas. Lei de 21 de Março de 1800. = Recolhido por Moraes.

ATALHADO, *adj. p.* Interrompido, embaraçado, não continuado; figuradamente, preplexo, indeterminado, irresoluto, confuso, impedido. — «*Vio-se preplexo e* atalhado *Sam Pedro, porque não sabia qual fosse a tenção de seu mestre.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 783.

> O que *atalhadas* linguas não poderam,
> Suppriram mil affectos e accidentes.
>
> MENEZES, MALACA CONQUIST., C. II, est. 169.

ATALHADOR, *s. m.* O que atalha, ou interrompe. No sentido antigo, explorador. — «*Porque são huns tredores rapazes,* atalhadores *da vida, que se vos entram, não vos deixam pôr pé em ramo verde.*» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. IV, sc. 5.

ATALHADOR, *s. m.* O que vae por atalhos, para abreviar o caminho; encurtador de caminho. — «*O remedio de segurar as atalaias he humas vezes com* atalhadores *a pé ou a cavallo cortar e atalhar o campo para conhecer pelas trilhas dos caminhos e portos se entraram os Mouros.*» D. Fernando de Menezes, Historia de Tanger, Liv. II, cap. 7, pag. 42.

ATALHAMENTO, *s. m. ant.* Defeza de fortificação; cortadura, fosso que serve para atalhar o accesso do inimigo.—«*Sobre o* atalhamento *do palanque...*» Ineditos da Academia, Tom. I, p. 168.

ATALHAR, *v. a.* (De atalho, com a terminação verbal «ar.») Abreviar o caminho, seguindo por travessas e veredas a direito. — «*Por onde cuidei* atalhar, *fiquei rodeado.*» Miguel Leitão, Miscelanea, dial. XI, p. 302.

— Loc.: «*Quem* atalha *rodeia.*» Anexim.

— **Atalhar-se**, *v. refl.* Encurtar ou abreviar caminho. — «*Por me parecer que* se atalha *por aqui mais, e que é este um caminho direito para os bens eternos.*» Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, dial. 2, cap. 4.

ATALHAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *taliare*, de que se conserva a fórma Talhar.) Interromper, cortar, impedir, romper, suspender; estorvar, embaraçar, talar, cercar, rodear; figuradamente, remediar. — «*Mandou traz elles duas fustas mui esquipadas, que os fossem* atalhar *á ponta de Chaul.*» João de Barros, Decada III, Liv. I, cap. 7. — «*Trás grandes inconvenientes comsigo, e difficilissimos de* atalhar.» Carta de guia de Casados, fol. 54, v.

— **Atalhar-se**, *v. refl.* Impedir-se, embaraçar-se, estorvar-se; ficar preplexo, confuso, e irresoluto. —«Atalhou-se *muito o Regedor de o ver tão agastado.*» Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 16.

ATALHE, *s. m. ant.* O mesmo que Resumo, compendio, abreviação. N'este sentido recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATALHO, *s. m.* Vereda, carreiro, caminho transversal e mais curto do que a estrada. Meio facil, expediente breve, para conseguir alguma cousa. — Diz-se proverbialmente: — «*Quem caminha por* atalhos, *nunca sae de sobresaltos.*» — «*Tomar* atalhos *novos e deixar caminhos velhos.*» Bluteau, Vocabulario. — «*Não deixes caminho por* atalho.» — «*Não ha* atalho *sem trabalho.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. I, sc. I.

ATALHO, *s. m.* Embaraço, estorvo, obstaculo. Em linguagem de fortificação, repairo, reducto, defeza. — «*Ao pé do baluarte, que defendiam no lugar dos* atalhos *e quebras d'elles.*» João de Barros, Decada IV, Liv. 10, cap. 14.

† **A TALHO DE FOUCE**, *loc. adv.* A proposito; em côrte, ao pintar, na occasião opportuna. = Usado na linguagem popular.

ATAMADO, *adj. p. ant.* (Da baixa latinidade *attaminare*, pôr a mão; no francez *entamé*.) Vendido por grosso ou atacado. — «*Item, tanto que os ditos pannos e bureis fossem assellados e assentados em livro, como dito he; de hi em diante serão francos e livres de nem pagarem mais sisa de todalas vezes que se venderem* atamados.» Regimento da Fazenda, cap. 240, fol. 112, v.

ATAMANCADO, *adj. p.* Arranjado á pressa; mal concertado.

ATAMANCAR, *v. a.* (De tamanco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Concertar grosseiramente; remendar mal; figuradamente, engrolar, mal arranjar.=Recolhido por Moraes.

ATAMARADO, *adj.* De côr de támara. —«*Espadas e adagas ricas, borzeguins* atamarados, *esporas de púa sobredouradas.*» Festas na Canonisação de S. Francisco Xavier, fol. 79.

ATAMBOR, *s. m. ant.* O mesmo que Tambor, usado na linguagem poetica.

> [illegible]
>
> [illegible]

ATAMENTO, *s. m.* Liame, ligadura, atadura; o acto de atar. Nexo, obrigação. — [illegible] *Apostolico poderio de todo* atamento *a este contrario.*» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, Part. II, cap. 70.

† **ATAMISQUÊA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das capparídeas, tribu das cappáreas, arbusto do Chili.

ATANADO, *s. m.* (Do francez *tanné*; da baixa latinidade *tannum*, casca de carvalho com que se curtem os couros.) Couro ou sola cortida e tornada imputrescivel pela acção do tannino. Tambem designa a preparação feita com casca de carvalho para cortumes nos pellames. No sentido figurado, cara sem vergonha. = Usado como insulto.

ATANADO, *adj. p.* Curtido com casca de carvalho; [illegible] reza dos couros curtidos.=Recolhido por Moraes.

ATANAR, *v. a.* (Da baixa latinidade [illegible] ção verbal «ar».) Curtir couros com casca de carvalho [illegible] cíveis. = Recolhido por Moraes.

ATANARIO, *adj.* (Do francez *atanaire.*) Em Volateria, que ainda não mudou a penna do anno antecedente.=Recolhido por Moraes.

ATANÁSIA, *s. f.* Vid. **Athanasia.**

ATANAZADO, *adj. p.* Torturado com tenazes; figuradamente, apoquentado, mortificado, atagantado. = Melhor orthographia, **Atenazado.**

ATANAZAR, *v. a.* (De **tenaz**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Tirar pedaços de carne com tenazes incandescentes. Suppliciar, martyrisar; atormentar, torturar. — «*O amor de todas estas temporalidades devia continuamente* **atanazar** *os Nicodemos, que se não puzesse em risco de os perder.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Tom. I, fol. 3. —Na linguagem popular diz-se **Atanazar.** Melhor orthographia, **Atenazar.**)

† **ATANÇAS**, *adv. ant.* O mesmo que **Até.**=Recolhdo por Viterbo.

ATANCES, *adv. ant.* O mesmo que **Atanças.** = Usado no **Livro da Noa**, de Santa Cruz de Coimbra.=Recolhido por Moraes.

ATANGER, *v. a. ant.* O mesmo que **Tanger.**=Usado por Vercial.

ATANGIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Tangimento.** Toque, contacto.—«*Nas outras ordens,* (a materia é) *o* **atangimento** *das cousas, que em cada huma dellas se dá ao ordenado.*» Vercial, **Sacramental**, Liv. III, tit. 140, fol. 150, v.

ATANOR, *s. m. ant.* (Do arabe *attanar,* forno ou fornalha; no castelhano, **atanor.**) Vaso antigo. — «*Dous* **atanores** *de prata, dourados em partes.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, paginas 448.

A TANTO, *loc. adv.* A tal ponto; em tal grau; de tal sorte. = Recolhido por Moraes.

ATAQUE, *s. m.* (No provençal *atacha;* no italiano *attaco.*) Assalto dado a uma praça; primeiro rompimento de hostilidades; aggressão, insulto; ameaça; investida; provocação de palavras; accusasação. — «*Caminhavão intrepidamente apressados com* **ataques** *até á estrada coberta.*» **Mercurio** de Nov., de 1665.

— Em Medicina, **ataque**, começo subito de uma doença, de um accesso repentino em certas doenças.

— Em Esgrima, **ataque** é o movimento que se faz para abalar o adversario, a fim de o ferir durante a perturbação.

— Em Artilheria, **ataque**, é a carga que leva uma peça, ou uma mina.—«*Estando já acabada huma das tres minas, e apercebida com* **ataque** *pera se lhe dar fogo.*» Araujo, **Successos das Armas portuguezas**, Liv. IV, cap. 20.

ATAQUEIRO, *s. m.* O que faz ou vende atacas.—«*Ferradores,* **ataqueiros**, *ferreiros.*» **Constituições do Porto**, fol. 849.

ATAR, *v. a.* (Do arabe *hata,* cingir, rodear.) Unir, jungir, ajuntar, enlear, liar, amarrar, ligar, apertar, cingir, prender; embaraçar, confundir, envolver, cintar; enlaçar; vincular; vencilhar.—«*Que he hum vinculo com que* **atão** *o animo dos naturaes.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 1.

> Os olhos, porque as mãos lhe estava *atando*
> Hum dos duros ministros rigorosos
> CAM. LUS., cant. III, est. 125.

— Loc.: *Não* **atar** *nem desatar,* não andar nem para traz nem para diante; não ter resolução; ficar perplexo. — *Ao* **atar** *das feridas,* fóra do tempo, quando já não era preciso; quando tudo estava feito; á ultima hora, quando já não ha tempo. — *Não* **atar** *nada,* dizer cousas sem connexão, sem saber até aonde quer chegar. — **Atar** *o cabello,* no symbolismo do direito portuguez, o mesmo que casar, contrahir matrimonio.—**Atar** *alguem,* sortilegio da edade média, empregado para tirar o desejo venereo.—**Atar** *a lingua,* fazer emmudecer; levar-lhe a falla ao bucho; fazer-lhe metter a viola no sacco. —**Atar** *as mãos,* embaraçar, não deixar alguem decidir-se por si, em razão de certos compromissos.—**Atar** *os pés e mãos,* privar de acção e vontade —«**Ata** *curto, pensa largo, ferra baixo, e terás cavallo.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 38. — «*O sisudo não* **ata** *o saber á estaca.*» Id., Ib., p. 161.—«*Quem quizer olho são,* **ate** *a mão.*» Id., Ib., p. 126.—«*Vê bem que* **ates**, *que desates.*» Id., Ib., p. 163. — **Atal-as**, o mesmo que fugir.=Recolhido por Bento Pereira.

— **Atar-se**, *v. refl.* Ligar-se, prender-se; amarrar-se; sujeitar-se, submetter-se; restringir-se, cingir-se, reduzir-se.—«*Porém o Governador sem* **se atar** *aos inconvenientes, começou dar principio á nova fabrica.*» Jacintho Freire, **Vida de Dom João de Castro**, Liv. III, n. 26.

† **ATARACTAPOESÍA**, *s. f.* (Do grego *ataractos,* immovel, e *poiein,* fazer.) Em linguagem didactica, firmeza de caracter, intrepidez essencial aos medicos.

ATARANTADO, *adj. p.* Corrompido, perturbado. —«*Depois de escrever isto, ouço dizer que no Alemtejo, principalmente em Mourão, ha hum bixo a que chamam* Taranta, *dizem que he compridinho, negro e tem azas, e a pessoa a quem mordem fica como tonta, ou douda, parece que d'aqui vem dizer* **atarantado.**» Bluteau, no **Vocab.**

ATARANTAR, *v. a.* Confundir, perturbar; estontear. = Recolhido no **Diccionario da Academia.**=De uso popular.

— **Atarantar-se**, *v. refl.* Perturbar-se, não dar meia para dentro; não saber a quantas anda; perder o tino.

ATARANTO, *s. m.* Desatino, confusão, perturbação, perplexidade, irresolução.= Recolhido por Moraes.

ATARAXIA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *taraxis,* emoção.) Em Philosophia Escholastica, tranquilidade do espirito, placidez, segurança moral, juizo são que faz com que o homem obre convenientemente em todas as circumstancias da vida.

† **ATAREÇA**, *s. f. ant.* O ferro da lança.= Recolhido por Viterbo.

ATAREFADO, *adj. p.* Azafamado, apressado, solicito; que anda de um logar para outro, por motivo de negocios.

ATAREFAR, *v. a.* (De **tarefa**, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Dar tarefa; sobrecarregar com incumbencias; dar que fazer.=Recolhido por Moraes.

ATAROUCADO, *adj.* O mesmo que **Tarouco.**

— Na linguagem popular, decrépito, tonto, idiota senil.

— Em linguagem culta do seculo XVIII, recolhido por Moraes: inchado de falsos conceitos, e outras mais flores de eloquencia.—*Estylo* **ataroucado**, segundo Moraes, o que era usado por um fidalgo da casa da Tarouca, que propagou todos os defeitos da Eschola de Gongora.—«*...resgardando-se dos cachopos Agongorados,* **Ataroucados**, *Afrancezados, dos sectarios da lingua Pelainha, e fedores dos archaismos Affonsins, e nublados das odes Mouras em linguagem exquisitamente antiquada nas palavras, e construcções asperrimas.*» Moraes, **Diccion.**

ATARRACADO, *adj. p.* Carregado, apertado, batido; figuradamente: assombrado; baixo.= Usado por João de Barros.

ATARRACADOR, *s. m.* O que atarraca; o que bate a ferradura, para a ajustar ao cavallo.=Recolhido por Bento Pereira.

ATARRACAR, *v. a.* (Do arabe *tarraca;* e como todas as palavras arabes, de uso popular.) No sentido proprio, bater a ferradura, fazendo-lhe as bordas, buracos, bicos ou rompões, alargando-a e amassando-a bem até ficar de fórma que se ajusta á pata do cavallo; figuradamente: assombrar, confundir, causar admiração. — «*Pois promette-vos, que vol-as* **atarraquei** *de razões, estive afinado.*» Jorge Ferreira, **Aulegraph.**, act. II, sc. 4.

ATARRACHADO, *adj. p.* Preso com tarracha, ou parafuso.

ATARRACHADOR, *s. m.* O mesmo que **Parafusador**; instrumento á maneira de escopro, que se encaixa em um córte na cabeça do parafuso, para o fazer girar.

ATARRACHAR, *v. a.* (De **tarracha**, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Parafusar; apertar com tarracha. = Recolhido no **Diccionario da Academia.**

ATARRAFA, *s. f.* O mesmo que **Tarrafa**, rêde cosida em volta de um arco, propria para ser arrastada por um só homem.

ATARRAFADO, *adj. p.* Que tem o aspecto de tarrafa; figuradamente: cheio de buracos.

> Mas isto he escusado
> E porem
> Se tu queres vir, vem,
> Mas seja *atarrafado*,
> Que tos não veja ninguem.
> CANC. GER., fol. 121, col. 3.

ATARUGAR, *v. a.* Vid. **Tarugar**.=Recolhido por Moraes.

ATÁS, *adv. ant.* O mesmo que **Até**.=Usado na linguagem comica.

> E s'ella nom parecer
> *Atás* per noite fechada, etc
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 22, v.

ATASCADEIRO, *s. m.* Atoleiro, chafurdeiro, lodaçal, pantano, lameiro.— «*Atolei-me desalumbradamente nos* **atascadeiros** *dos vicios.*» Chagas, **Obras Espirituaes**, Part. II, p. 1.

ATASCADO, *adj. p.* Mettido em atascadeiro. Atolado em lama.=Usado na linguagem chula.

ATASCAR, *v. a.* Atolar, enterrar, ou prender em atascadeiro.

— **Atascar-se**, *v. refl.* Atolar-se, chafurdar; enlamear-se, revolver-se no lodo. =Usado metaphoricamente na linguagem ascetica. — «*E o Propheta Hebacuc, ao ajuntar fazenda anciosamente, não lhe chamou senão* **atascar-se** *no lodaçal espesso.*» P. Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 425.

ATASSALHADO, *adj. p.* Dentado, mordido, dilacerado. — «*Para que primeiro acabassem mordidos e* **atassalhados** *dos dentes venenosos.*» Ferreira, **Sermões**, Tom. IV, p. 153.

ATASSALHADOR, *s. m.* O que atassalha. = Recolhido por Bento Pereira.

ATASSALHADURA, *s. f.* Dentada, mordedura, dilaceração.= Recolhido por Moraes.

ATASSALHAR, *v. a.* (De **tassalho**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Retalhar, arrancar ás tiras ou pedaços. Morder, dilacerar; escochinar. — «*Mas como os inimigos erão muitos, carregaram sobre elle, e o* **atassalharam**, *fazendo nelle anatomias espantosas.*» Diogo do Couto, **Decada IV**, Liv. VIII, cap. 1.

ATAÚDE, *s. m.* (Do arabe *attabat.*) Arca, tumba, esquife, caixão, feito de ordinario de pau, forrado de chumbo para enterrar o cadaver; figuradamente: sepultura.— «*Dalli levaram a Rainha á Sé, onde já estava hum grande estrado feito e* **ataúde** *em cima.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 55.= Tambem designa certa medida de grão.

† **ATAÚR**, *s. m.* Em Astronomia, um dos nomes da constellação do Touro.

ATAUXIA, *s. f.* O mesmo que **Tauxia**.= Recolhido por Bluteau.

ATAUXIADO, *adj.* Feito, adornado ou guarnecido de tauxia.—«*Sessenta alabardeiros, com panouras e alabardas* **atauxiadas** *de ouro.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 68.

ATAUXIAR, *v. a.* O mesmo que **Tauxiar**.=Recolhido por Bluteau.

ATAVANADO, *adj. p.* (De **tavão**.) De côr do tavão, ou que tem manchas que imitam o tavão, signal de que o cavallo é fraco. — «*O castanho* (cavallo) *escuro sendo rabicão com cabellos ou moscas brancas pelo corpo das mãos de traz, he bom signal: porque se forem no ilhal contra as ancas, ou no pescoço contra as espadoas, não he bom signal, e se chamão* **atavanados**, *e são commummente fracos, e de pouca força.*» Nunes de Leão, **Leis Extravagantes**, Add. 31.

ATAVÃO, *s. m. ant.* O mesmo que **Tabão**. — «*Tem os cavallos muitas moscas procedidas dos* **atavões**, *as quaes lhe fazem facilmente quando são serodios, por lhe acharem a pelle branda.*» Galvão de Andrade, **Arte de Cavalleria**, Trat. I, cap. 19.

ATAVERNADAMENTE, *adv.* Á maneira de taverna; a retalho. — *Vender* **atavernadamente**.

ATAVERNADO, *adj. p.* Posto á venda em taverna; vendido a retalho; aquartilhado. — «*E os que venderem vinhos* **atavernados**, *terão canadas e meias canadas.*» **Ord. Manoelina**, Liv. I, tit. 15.

ATAVERNAR, *v. a.* (De **taverna**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Vender em taverna, ou a retalho; aquartilhar. = Usado na **Ordenação Manoelina**.=Recolhido por Moraes.

ATAVIADAMENTE, *adv.* Enfeitadamente, compostamente, adornadamente. = Recolhido por Cardoso.

ATAVIADO, *adj. p.* Enfeitado, adornado, aceiado, composto.—«*A moço* **ataviado**, *mulher ao lado.*» Delicado, **Adagios**, p. 40.

ATAVIAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Atavio**; enfeite, ornato, adereço, compostura, alinho.—«*A qual* (pelle dourada) *por mais que valesse, nunca podia dar tanto proveito, que não gastasse cada hum delles* (Argonautas) *muitas vezes mais nos* **ataviamentos** *da matalotagem.*» Frei Bernardes da Silva, **Defensão da Monarchia Luzitana**, Part. I, cap. 35.

ATAVIADOR, *s. m.* O que atavia, ou enfeita. — «*Muitos* **ataviadores** *descompoem a noiva.*» Anexim.

ATAVIAR, *v. a.* (Do arabe *taiaba;* no francez antigo *atifer.*) Preparar, adornar, adereçar, ornar, enfeitar, compôr, dar alinho, concertar, alindar, aformosear, aceiar.—«*Se eu não fosse, que ando sempre servindo e trabalhando sobre as vestir e* **ataviar**, *despidas as trazia, sem ter conta com isso.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 3.

— **Ataviar-se**, *v. refl.* Concertar-se, ornar-se, enfeitar-se, aceiar-se. — «*Acceitou ella o conselho, e* **se ataviou** *de modo, que indo-se casar, não fôra com tanta pompa.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. I, Liv. 4, tit. 4.

ATAVIO, *s. m.* (Do arabe *attiaba*, dando-se a methatese do «**i**».) Adorno, enfeite, ornato, aceio, compostura, alinho, gala, louçainha, louçania; preparo, concerto; adereço.

> O qu[illegible]
> Nem [illegible]
> Mas [illegible]
> GIL VICENTE, OBRAS, t. III, fol. 139, v.

† **ATAVISMO**, *s. m.* (Do latim *atavus.*) Em Botanica, tendencia das plantas hybridas a tornarem ao seu typo primitivo.

— Em Physiologia, similhança com os avós. Esta similhança dá-se tanto nas formas como nas aptidões.

— Em Litteratura, dá-se este nome quando nas creações artisticas de um povo, se encontra o genio da raça a que pertence. A tendencia mystica e de abstracção da raça germanica, é um resultado do seu atavismo indiano.

ATAVONADO, *adj.* (De **tavão**, com o prefixo «**a**» e o suffixo dos adjectivos participios.) Diz-se das moscas grandes que têm similhança com o tavão. — «*E das picadas que lhe dão, nasce accudir humidade, a qual faz aquella materia, que basta para lhe fazer pellos brancos, a que chamão moscas* **atavonadas**.» Galvão de Andrade, **Arte de Cavalleria de Gineta**, trat. I, cap. 19.

† **ATAX**, *s. f.* Em Entomologia, denominação de um genero da classe dos arachnides tracheanos.

† **ATAXACANTHO**, *adj.* (Do grego *ataxia*, imperfeição, e *acantha*, espinha.) Genero de espinhas sem ordem, nem symetria.

ATAXIA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *taxis*, ordem.) Em Pathologia, conjuncto de phenomenos nervosos, notaveis pela irregularidade da sua marcha, e pela gravidade das doenças a que estão ligados, e que indicam sempre uma affecção cerebral primitiva ou secundaria.

— Em Botanica, genero da familia das gramíneas, originario de Java.

ATÁXICO, *adj.* Em Pathologia, nome dado a qualquer symptoma que apresenta alguma cousa de irregular; e particularmente, das febres cujos accessos não seguem typo determinado.

† **ATAXODYNÁMICO**, *adj.* Em Pathologia, febre em que se combina a ataxia e a adynamia.

ATÉ, *prep.* (Do arabe *hatta*, de que existem ainda as formas archaicas **Ata** e **Athe**. O grande uso popular motiva o preferir-se a etymologia arabe, em vez da latina *hactenus*.) Serve para limitar certo tempo, logar, numero ou acção: é correlativo ás particulas **De**, **Des**, **Desde**. Na linguagem popular tambem se diz Inté. — «*Os [illegible] fizerão uma armada de* **até** *sessenta velas de remo.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 9, cap. 7.

> [illegible]

— Loc.: «*[illegible]* até *[illegible]*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 1[illegible]. — «*[illegible]* até *[illegible]*» Idem, ibidem, p. 174. —«Até *a [illegible]*

Idem, ibidem, p. 56. — «**Até** *ao lavar dos cestos ha vindima.*» Idem, ibidem, p. 156.—«**Até** *ao S. Pedro, ha o vinho medo.*» Idem, ibidem, p. 184.—«**Até** *no prometter, ser escaço.*» Idem, ibidem, p. 110.—«*A torto e a direito, nossa casa* **até** *ao tecto.*» Idem, ibidem, p. 166. —«*Bom cão de caça,* **até** *á morte dá ao rabo.*» Idem, ibidem, p. 31.—«*Bom saber é callar,* **até** *ser tempo de fallar.*» Idem, ibidem, p. 157. — «*Cada um estenda a perna* **até** *onde tem a coberta.*» Idem, ibidem, p. 62.—«*Comer* **até** *adoecer, curar* **até** *sarar.*» Idem, ibidem, p. 119. — «*Dor de mulher morta, dura* **até** *á porta.*» Idem, ibidem, p. 42.—«*Leite sem pão,* **até** *á porta vai.*» Idem, ibid., p. 122. — «*Não digas mal do anno,* **até** *que seja passado.*» Idem, ibidem, fol. 10. — «*Não fio nada* **até** *amanhã.*» Idem, ibidem, p. 129. — «*Não louves,* **até** *que proves.*» Idem, ibidem, p. 160. — «*Não me chames bem fadada,* **até** *me veres enterrada.*» Idem, ibidem, p. 137. — «*O filho do bom, vá* **até** *que bem lhe vá.*» — Idem, ibidem, p. 80. — «*Quem tem amor atraz da portella, tanto olha,* **até** *que quebra.*» Idem, ibidem, p. 3. — «**Até** *á morte pé forte.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 15.

ATÉ, *adv.* Ainda, tambem; emprega-se para exaggerar uma acção.

> *Até* no claro sangue e gentileza
> Fortuna, e ceos, roubaste a natureza.
> FERREIRA, EPIGR. II.

† **ATE**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das orchideas, tribu das ophrydeas.

ATEADO, *adj. p.* Abrazado, accendido; inflammado, atiçado; avivado.=Usado por Frei Luiz de Sousa.

ATEADOR, *s. m.* O que ateia, ou que excita.=Recolhido por Moraes.

ATEAR, *v. a.* (Segundo Moraes, do latim *tæda,* facho, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; dando-se a syncopa do «d», como em *credere,* crêr.) Accender, lançar fogo, atiçar, abrazar; lavrar, excitar, inflammar. — «*E assi fui* **ateando** *a conversação por termos não sobejos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. II, sc. 8.

— **Atear**, *v. n.* Abrazar-se, pegar, lavrar, incendiar-se. — «*E como o fogo* **ateou**, *lançaram-se ao mar.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 3, cap. 3.

— **Atear-se**, *v. refl.* Accender-se, excitar-se, avivar-se, encolerisar-se, enfurecer-se.=Usado na linguagem poetica.

> Aqui se *atea* hum pranto lastimoso
> Da dôr, que em cada hum forçado móra,
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. VI, fol. 75, v.

— Loc.: «*A guerra e a ceia, começando se* **atea**.» Hernã Nunes, **Refranes**, fl. 4.

† **ATEBRAS**, *s. m.* Em Chimica, especie de vaso sublimatorio.

† **ATECHNE**, *s. m.* (pr. *atekne;* do grego *a,* sem, e *techne,* arte.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, familia dos chysomélites.

ATECHNIA, *s. f.* (pr. *ateknía;* do grego *a,* sem, e *techne,* sciencia, arte.) Falta de arte, insciencia.

ATECNIA, *s. f.* Do grego *a,* sem, e *teknon,* criança.) Em Pathologia, impotencia viril.

ATEDIAR, *v. a.* (Do latim *tædere.*) Causar tedio, ennojar, enfastiar. — Tambem se emprega na forma neutra e reflexiva. = Recolhido por Moraes.

ATEHI, *loc. adv.* O mesmo que **Ate ahi**. = Usado pelo Padre Bernardes.

ATEIGADO, *adj. p.* Farto, repimpado, repleto como uma teiga. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ATEIGAR, *v. a. ant.* (De **teiga**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Estimar ou avaliar os fructos no campo, antes de amadurarem ou se recolherem. = Recolhido por Viterbo.

ATEIMADO, *adj. p.* Sustentado com teimosia; porfiado, insistido. — Tambem se emprega como adjectivo simples. — «*Quem, se não estiver cego da paixão ou* **ateimado** *no que huma vez tomou a peito, pode negar que este officio de si he conductivo a peccado?*» Bernardes, **Floresta**, Tom. V, p. 251.

ATEIMAR, *v. n.* (De **teima**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Persistir, insistir, sustentar, porfiar, ficar na sua opinião, leval-a por diante, contra rasão e só por contradizer a opinião dos outros. — «*Eil-o aqui o apostata, quebrando os vinculos, e* **ateimando** *em que não quer sujeição.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 304.

ATEIRICIAR, *v. a.* O mesmo que **Atericiar**. = Recolhido por Moraes.

† **ATELANDRA**, *s. f.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *ander, andros,* homem.) Em Botanica, genero da familia das labieias, fundado sobre uma unica especie que cresce na Nova Hollanda.

† **ATELE**, *s. m.* (Do grego *ateles,* imperfeito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos malacodermes, originaria do Brasil.

— Nos Mammiferos, nome dado á terceira tribu dos macacos.

† **ATELECTASÍA**, *s. f.* (Do grego *ateles,* incompleto, e *ectasis,* extensão.) Em Pathologia, falta de extensão, de dilatação. — **Atelectasia** *dos pulmões,* distenção incompleta d'estes orgãos, causa frequente da asphyxia nos recem-nascidos.

† **ATELECYCLO**, *s. m.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *cyclos,* circulo.) Genero de decápodes brachyuros, da familia dos oxystomos corystianos.

† **ATELENEVRA**, *s. f.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *neuron,* nervo.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brachóceros, familia dos athericeros cephalópsides.

† **ATELESTITE**, *s. m.* (Do grego *atelestos,* imperfeito.) Em Mineralogia, substancia imperfeitamente conhecida, que apenas se encontra em pequenos crystaes amarellos implantados no silicato de bismutho tetraedrico.

† **ATELESTO**, *s. m.* (Do grego *atelestos,* imperfeito.) Em Entomologia, genero de dipteros collonyes, fundados sobre uma de unica especie.

† **ATELIA**, *s. f.* (Do grego *ateleia,* imperfeição.) Em Bo anica, synonymo do genero *pterocarpo,* da familia das leguminosas.—Vigesima classe das plantas,que corresponde á cryptogamica de Linneo, por causa da imperfeição dos orgãos de fructificação.

— Em Teratologia, monstruosidade caracterisada pela falta de alguns membros.

† **ATELINAS**, *s. f. pl.* (Do grego *ateleia,* imperfeição.) Em Botanica, classe vigesima primeira dos vegetaes, comprehendendo as algas, os lichens e os cogumellos, cujos orgãos de fructificação são pouco distinctos.

† **ATELLANAS**, *s. f. pl.* Em Litteratura, nome com que se designavam em Roma pequenos escriptos de um caracter satyrico e muitas vezes licencioso.

† **ATELOCÉRO**, *s. m.* (Do grego *ateles,* imperfeito.) Em Entomologia, genero da familia dos pentatomianos hemípteros.

† **ATELODESMA**, *s. m.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *desme,* ramo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da familia dos longicorneos.

† **ATELO-ENCEPHÁLIA**, *s. f.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *enkephalos,* cerebro.) Em Pathologia, desenvolvimento incompleto do encephalo.

† **ATELO-MYELIA**, *s. f.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *myelos,* medulla.) Em Pathologia, desenvolvimento imperfeito da espinhal medulla.

† **ATELÓPODE**, *s. f.* (Do grego *ateles,* imperfeito, e *pous,* pé.) Em Entomologia, tribu de passaros nadadores, comprehendendo todos aquelles que não têm pollegares nas patas.

ATEM, *adv. ant.* O mesmo que **Até**.= Recolhido por Viterbo.

† **ATEMAQUÍ**, *loc. adv. ant.* O mesmo que **Até aqui**. = Recolhido por Viterbo.

† **ATEMELES**, *s. m.* (Do grego *atemeles,* negligente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros da familia dos brachiólytros.

ATEMORISADAMENTE, *adv.* Timoratamente, com temor.

ATEMORISADISSIMO, *adj. sup.* Assustadissimo, aterradissimo, amedrontadissimo. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

ATEMORISADO, *adj. p.* Aterrado, assustado, amedrontado; pávido, térrito. = Usado por Lucena.

ATEMORISADOR, *adj.* e *s. m.* O que

causa temor, que amedronta; assustador. = Recolhido por Moraes.

ATEMORISAMENTO, *s. m.* Pavor, susto, temor, medo. A acção de atemorisar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATEMORISAR, *v. a.* (De **temor**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**») Causar temor assustar, assombrar, espantar; infundir medo.

> Em sonho se me está representando
> Vêr de Ancises, meu pae, a effigie expressa,
> Que me reprehende, [illegible] apressa.
> BARRETO, ENEIDA, cant. IV, est. 29.

— **Atemorisar-se**, *v. refl.* Assustar-se, encher-se de temor, fraquear com medo. — «*Mas a verdade era, que* **se atemorisaram**, *que por aquella parte sahissem os Christãos a dar algum assalto.*» Gavi, **Historia do Cerco de Mazagão**, Cap. XIV, fol. 48, v.

ATEMPAÇÃO, *s. f.* Em linguagem juridica, concessão de tempo para as appellações se metterem a juizo superior. Assignação.= Recolhido por Bluteau.

ATEMPADAMENTE, *adv.* Com assignação de tempo certo.= Recolhido por Moraes.

ATEMPADO, *adj. p.* Assignado o tempo para se metter a appellação.—«**Atempada** *a appellação, se o appellante fôr negligente a levar o feito aos superiores na mor alçada se dá o despacho ao appellado pello dia de apparecer.*» **Ordenação**, Liv. III, tit. 59, cap. 5.

ATEMPAR, *v. a.* (De **tempo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Em linguagem juridica, conceder tempo para as appellações se remetterem a juizo superior; extensivamente, marcar praso, determinar tempo dentro do qual uma cousa se ha de fazer.—«*Os juizes; que a appellação ou aggravo houverem de* **atempar**, *mandarão aos aggravantes ou appellantes...*» **Ordenação Manoelina**, Liv. I, tit. 61.

A TEMPO, *loc. adv.* Ao ponto, na occasião propria, opportunamente.

A TEMPOS, *loc. adv.* De quando em quando.— *De tempos* **a tempos**, de longe em longe, uma vez por outra.

ATEMPOS, *s. m.* O mesmo que Tempo. —«... *mas estes* **atempos** *só em tempo de Santo Antonio, os logrou a egreja.*» Vieira, **Sermões**, Tom. XII, p. 110.

ATEMPTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Tentar**. = Usado na **Vita Christi**.

ATENAZADO, *adj. p.* Vid. **Atanazado**.

ATENAZAR, *v. a.* (De **tenaz**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Beliscar a carne com tenazes incandescentes; figuradamente: affligir, mortificar, atormentar. — «*Alli foi sobre a pobre entrevada, hum exercito de corvos e corujas, que toda a* **atenazaram** *com picadas e dentadas.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 4, cap. 20.

ATENÇA, *s. f.* Confiança, segurança, que se tem em alguma cousa.—«*Não vos fundeis n'essas* **atenças** *que faltam no melhor.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 6.

ATENDA, *s. f. ant.* Em Direito antigo, dilação, espera, moratoria. = Recolhido por Viterbo.

ATENDER, *v. n.* Vid. **Attender**. — «*Não ousaram d'***atender** *e voltaram as costas.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 19.

ATENRAR, *v. a.* Fazer tenro; abrandar; amollentar.=Recolhido por Moraes.

ATENTAR, *v. a. ant.* O mesmo que Tentar.

ATENTE, *adj. 2 gen.* Que se atém, que se fia; o que cumpre, guarda ou observa.—«.. *pague a parte* **atente** *e aguardante.*» Viterbo, **Elucid.**

ATENTEGO, *adj. ant.* O mesmo que **Attento**. = Usado na linguagem comica do seculo XVI:

> Se *atentego* estais,
> [illegible]
> [illegible]
> Com tudo que me creais
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fl. 28, v.

A TENTO, *loc. adv.* Com tento, com cuidado, com applicação. — «*Os justos, vão n'isso tão* **a tento** *e de vagar, etc.*» Fr. Isidoro Barreira, **Vida de Santa Iria**, cap. 13.

ATÉQUIPÊRA, *s. f.* (Formado de **até aqui pêra**, como para designar que não ha peras melhores.) Nome de certas peras da Beira, assim chamadas pela sua excellente qualidade; criam-se particularmente nos campos de Villariça, em Traz-os-Montes. — «*Mellões da Vellariça, e as muy celebradas* **atequiperas**.» Carvalho, **Chorographia portugueza**, Tom. I, p. 425.

ATER, *v. n.* Encostar-se, inclinar-se, conformar-se. — «*Porém m'***atenho** *antes com quem isto assi o crê.*» Miguel Leitão, **Miscelanea**, Dialogo I, p. 4.

— **Ater-se**, *v. refl.* Fiar-se, pegar-se, propender, conformar-se. = Recolhido por Bluteau.

ATERECER, *v. n.* Ficar pasmado; inteiriçar com o frio; estarrecer. — «*Com os grandes frios morriam e* **atereciam** *os cavallos, e camellos.*» **Ineditos da Academia**, t. I, p. 473.

† **ATERICE**, *s. m.* (Do grego *ateires*, indomavel.) Em Entomologia, genero de lepidópteros, tetrameros, familia dos diurnos.

ATERICIADO, *adj. p.* Atacado de ictericia; que denota ictericia. — «*A côr, que era pallida, e de muito* **atericiada**, *tirava a hum verde escuro, tornou-se de crystal.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. II, liv. 5, cap. 10. — De uso popular.

ATERICIAR, *v. a.* Causar ictericia; dar a côr de ictericia. = Recolhido por Moraes.

— **Atericiar-se**, *v. refl.* Fazer-se doente de ictericia. = Recolhido por Moraes.

ATERIDO, *adj. ant.* O mesmo que **Inteiriçado**. — «*Muito atormentado e* **aterido** *de frio.*» **Vita Christi**, Part. IV, cap. 10, fol. 52.

ATERMADO, *adj. p.* Atempado; figuradamente, extremado; que toca o ultimo termo. — «*Emprezas* **atermadas** *não podem ser gostosas.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. IV, sc. 2.

ATERMAR, *v. a. ant.* (De **termo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Atempar, assignar termo para alguma cousa se fazer ou cumprir. Determinar, fixar; pôr termo, limitar. — «*E chegou-se o tempo do dito Concilio, que o dito Papa Clemente V* **atermou** *aos Reis e Principes Christãos pera determinação da Ordem do Templo, e de suas casas.*» Pina, **Chronica de D. Diniz**, cap. 17.

— **Atermar-se**, *v. refl.* Aprasar-se, pôr termo de tempo a si. — «*Porem Manoel Pereira vendo que não tinha poder pera resistir, apertou mais com os Capitães, que o provessem, e desencarregassem,* **atermando-se** *até sabbado.*» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de D. Luiz de Athaide**, Liv. II, cap. 36, fol. 102, v.

† **ATERPE**, *s. m.* Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros tetrámeros, da familia dos curculiónides.

ATERRADO, *adj. p.* Cheio de terror; pavido, assustado, amedrontado. = Usado pelo Padre Bernardes.

ATERRAMENTO, *s. m. ant.* Terror, pavor, susto, medo repentino e invencivel.— «*O grande horror e* **aterramento**, *que padeceram.*» Padre Bernardes, **Meditações**, medit. II, part. 2.

ATERRAPLANADO, *adj. p.* O mesmo que **Terraplanado**.=Usado por Pinto Pereira.

ATERRAPLANAR, *v. a.* O mesmo que **Terraplanar**. = Recolhido por Moraes.

ATERRAR, *v. a.* (De **terra**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Encher de terra até nivelar o solo; derrocar; entulhar. Derribar.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

ATERRAR, *v. a.* (De **terror**; ou do latim *terrere*, com o prefixo «**a**».) Atemorisar, consternar, espantar, amedrontar, infundir terror, acobardar com medo. — «*Não sei dos outros, mas quanto eu não tenho ventura de passar duas horas sem achaques, e cousas, que me* **aterram**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 5.

— **Aterrar-se**, *v. refl.* Encher-se de terror, apavorar-se, enfiar de medo.

ATERRO, *s. m.* O trabalho e obra de terraplено, feito com entulho para altear o solo ou tornar secco um logar alagadi-

ço. =Recolhido por Moraes. Vid. **Terrapleno.**

ATERRORISAR, *v. a.* Vid. **Terrorisar.** = Recolhido por Moraes.

ATÉS, *adv. ant.* O mesmo que **Até.**= Usado na **Vita Christi.**

ATESADO, *adj. p.* Tornado teso; figuradamente: forte, rijo, impetuoso. O mesmo que **Entesado.** — *Corrente do rio* **atesada**, *tornada mais forte por meio das cheias.* Vid. **Atezado.**

ATESOURAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Enthesourar.**= Recolhido por Bluteau.

ATESTAÇÃO, *s. f.* Certidão.=Recolhido por Bluteau. Vid. **Attestado** e **Attestação.**

ATESTADO, *adj. p.* Cheio até acima; diz-se de uma pipa ou qualquer vaso, que se acaba de encher parà se fechar depois. — *Estar* **atestado**, ficar ebrio.

ATESTADURA, *s. f.* O acto de atestar qualquer vasilha.

ATESTAR, *v. a.* Encher até á bôcca; diz-se de qualquer vasilha, em que se recolhe um liquido, no momento em que se quer tapar. — «*Este mesmo fim tira, de encher bem os celeiros,* **atestar** *bem os cofres, sem zelo de alma,* etc.» Frei Felippe da Luz, **Sermões**, Tom. II, fol. 128, col. 2.

ATESTAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entestar**, da linguagem moderna. — «*Aquelles castellos de vento, de soberba, tão altos que chegão e* **atestam** *com as nuvens, quereis arrasar com tão pouca polvora?*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, fol. 218, n. 5.

† **ATEUCHE**, *s. m.* (Do grego *ateuches,* sem armas.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tribu de scarabeidos coprópliagos.

† **ATEUXITES**, *s. m.* (Do grego *ateuches,* sem armas.) Em Entomologia, grupo da tribu dos coprópliagos, familia dos lamellicornios.

ATEZADO, *adj. p.* O mesmo que **Entesado**; teso; repuchado.

> Já o odio, o arco *atezado*,
> Sempre envolto em furia brava, etc
> DOM FRANC. MAN., CANF. D'EUP., cant. I

ATEZAR, *v. a.* (De **tezo**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Entezar.**

— Em linguagem nautica, esticar o cabo que está preso, correndo-o e dando nova volta.

> Vae alli muito era má
> E *ateza* aquelle palanco
> E despeja aquelle branco
> Pera a gente que vira
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol 43, v.

— **Atezar**, *v. n.* Fazer-se tezo, tornar-se rijo, adquirir mais ímpeto.— «**Atezando** *mais os ventos e empolando-se os mares com as tormentas,* etc.» Padre Balthazar Telles, **Historia da Ethyopia**, Liv. VI, cap. 17, p. 258.

† **ATHALAMO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *thalamos,* leito.) Em Botanica, nome dos lichens que não têm conceptaculos-= Tambem se dá este nome a mais producções lichenoides.

ATHALIA, *s. f.* Em Entomologia, genero da familia dos tenthredíneos hymenópteros.

† **ATHÁLLE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *a,* sem, e *thallos,* folhagem.) Em Botanica, que não tem thallo ou folhas.

ATHAMANTA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas pleurospermeas, a maior parte indigena da Europa ou da Siberia.

† **ATHAMANTINA**, *s. f.* Em Chimica, nome da materia crystallisavel extrahida da raiz e da semente da *Athamanta oreoselinum.*

† **ATHAMANTOIDES**, *adj. 2. gen.* Em Botanica, que se assemelha a uma *athamanta.*

ATHANÁSIA, *s. f.* (Do grego *athanasia,* immortalidade.) Em Botanica, genero da familia das compostas senecionideias. — «*Medicamentos que potentemente tem virtude resolutiva, como são triaga velha,* **athanasia**, *ambrosia, composição de calamita, e outros aromaticos.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo, etc.** Part. I, cap. 35, n. 3.

ATHANASIA, *adj.* Em Typographia, nome de certa letra, cujo corpo correspondia á media entre texto e leitura, ou corpo 10 e corpo 12. Estas designações dos typos eram tiradas das obras em que geralmente se empregavam; assim se chamava *Pandeta, Cicero,* etc. Vid. **Interduo.**

† **ATHANASIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, divisão da sub-tribu das anthemideias compostas.

† **ATHANASIO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem,e *thanatos,* morte.) Genero de decápodes macrouros, familia de salicoques.

† **ATHANASIOIDES**, *s. f. pl.* Em Botanica, nome applicado á primeira secção do genero morysia, caracterisado por capitulos ovaes oblongos.

† **ATHANATES**, *s. m. pl.* Em Historia antiga, nome de um corpo de soldados persas, que constava sempre do mesmo numero.

† **ATHANOR**, *s. m.* Em Chimica, fornalha disposta de maneira que um calôr leve e egual seja sustentado por muito tempo.

† **ATHAR**, *s. m.* Nome arabe das tradições dos prophetas.

† **ATHECIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fructos, ainda não classificado pelos naturalistas em algumas das familias naturaes.

ATHEISMO, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *theos,* Deus.) A opinião dos atheos; a doutrina philosophica dos que negam a divindade. — Em Theologia, a impiedade de não crêr que ha Deus. — «*No Psalmo 13 está o principio do* **atheismo**, *são os que disseram que não havia Deos.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Tom. I, fl. 292, col. 2.

ATHEISTA, *s. m.* O que nega a existencia de Deos; tambem se emprega no sentido de **Atheo.** — «*E com esta protestação suppondo já degollados os* **Atheistas.**» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, do Ros. 11, § 6, p. 418.

ATHEISTICO, *adj.* Que pertence ao atheista ou atheo. — «*Ou a seita seja Judaica ou Ethnica, ou Mahometica, Heretica, ou* **Atheistica**, *ou finalmente de qualquer outras, se outra se póde ainda excogitar.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, Prol.

† **ATHELIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *thele,* mamma.) Em Botanica, genero de cogumellos byssoides, analogo aos theléphoros resupíneos, de que differe pela falta de papillas.

† **ATHELXIA**, *s. f.* (Do grego *athelxis,* acção de sugar.) Em Medicina, o mesmo que sucção.

ATHENAS, *s. f.* (Do grego *Athene,* epitheto de Minerva, Deosa das Artes.) Emprega-se sempre na linguagem figurada; qualquer terra aonde florescem as sciencias e as artes, aonde ha uma grande cultura de espirito; dá-se tambem ás Universidades.—«*Todos os estudantes fidalgos... mudaram o domicilio escolastico e acudiram á nova escóla das* **Athenas** *Conimbricenses.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv. 2, cap. 12, n. 6.

— Loc.: *A Lusa* **Athenas**, a Universidade de Coimbra. — **Athenas** *dos Doutores,* a Egreja catholica.

† **ATHENE**, *s. f.* Em Musica antiga, especie de flauta ou trombeta usada pelos Gregos.

— Em Ornithologia, passaro nocturno, que se educa para a caça.

† **ATHENEA**, *s. f.* Em Botanica, genero de caseária, familia das samydeas.

† **ATHENEIDE**, *s. f.* Em Entomologia, genero da familia dos ligeanos, tendo por typo a **atheneide** *cymoide* dos arredores de Genova.

ATHENEO, *s. m.* (De **Athene**, deosa das sciencias; sobrenome de Minerva.) No sentido restricto, logar publico em Athenas, em Alexandria e em Roma, aonde os poetas de todas as nações concorriam para declamarem os seus versos. Extensivamente, logar em que se ajuntam sabios e homens de letras, aonde professam cursos e leituras; figuradamente, universidade, academia, aula. — «*A qual* (fonte) *sem duvida no meio d'este* **atheneo** *dedicada ás sciencias divinas e tambem ás Musas humanas, vence as fontes Hyppocrenes, Aonias, e Caballinas...*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, liv. 5, cap. 22, n. 9.

† **ATHENIENSE**, *adj. 2 gen.* O natural de Athenas; o habitante da Attica; o

que é dotado de um gosto vivissimo pelas artes; que tem certa polidez, e uma grande mobilidade de gosto e de ideias; que se apaixona pela liberdade e pela gloria.

ATHEO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *theós*, Deus.) O que não reconhece Deus, que nega a existencia de Deos, que não acceita a existencia de uma intelligencia superior á natureza humana. O mesmo que **Atheista**. — «*Os mesmos* **Atheos** *destruindo sua perversa opinião, nos infortunios, nas molestias, nos perigos, recorrem ao remedio da ajuda de Deos, chamando por elle.*» Alvares da Cunha, **Eschola de Verdades**, Verd. II, § 4.

† **ATHEO**, *adj.* Que pertence ao atheo; atheistico. — «*Com este modo* **atheo** *de fallar não se evita*, etc.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, p. 32.

† **ATHERÍCERO**, *adj.* (Do grego *ather*, ponta, e *keras*, antenna.) Em Entomologia, nome dado ás antheras terminadas em ponta. = Tambem se emprega como substantivo para designar uma familia de dípteros brochóceros.

ATHERINA, *s. f.* Em Ichthyologia, genero de peixes, assim chamado por causa das suas arestas numerosas.

† **ATHERIX**, *s. m.* (Do grego *ather*, ponta.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brachóceros, familia dos brachystomos.

† **ATHÉRMANO**, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *therme*, calor.) Em Physica, nome dos corpos que têm a propriedade de reter os raios do calorico que cáem na sua superficie. Contrapõe-se a **Diathermano**.

ATHERMASÍA, *s. f.* (Do grego *a*, augmentativo, e *thermasia*, calor.) Em Medicina, excesso de calor, calor morbifico.

† **ATHÉRMICO**, *adj.* Em Physica, o mesmo que **Athermano**.

ATHERÓMA, *s. m.* (Do latim *atheroma*.) Em Medicina, especie de lobinho enkystado, oblongo, elastico, formado por uma materia esbranquiçada, amarellada ou cinzenta que se parece com o pus espesso. — «**Atheroma**, *que he hum tumor da mesma côr do couro, e largo com alguma dureza, e contém dentro de si hum humor semelhante a papas.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc., Part. II, quest. 35, art. 1.

ATHEROMATOSO, *adj.* Em Pathologia, que tem a natureza do **Atheroma**.

† **ATHERÓPOGON**, *s. m.* (Do grego *ather*, espinho, e *pôgôn*, barba.) Em Botanica, planta da America do Norte, da ordem das gramineas.

† **ATHEROSPERMÁCEOS**, *s. m. pl.* O mesmo que **Atherospermeos**.

† **ATHEROSPERME**, *s. m.* (Do grego *ather*, espinho, e *sperma*, semente.) Em Botanica, genero da familia das monimieias atherospermes, arvore originaria da Nova Hollanda.

† **ATHEROSPÉRMEOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, familia de plantas da tribu das monimieias, comprehendendo as arvores de folhas oppostas, simples, sem stipulas, com pedunculos axillares e uniflores, originaria da Nova Hollanda.

† **ATHERSATA**, *s. m.* Titulo dado entre os chaldeos, ao governador de provincias.

† **ATHERURO**, *s. m.* (De grego *ather*, espinho.) Genero de hystricianos, visinho dos porcos espinhos.

— Em Botanica, genero da familia das aroideias, spathicarpeas, cujas antheras são muito juntas, e os ovarios numerosos e monospermes.

ATHESOURADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Enthesourado**. = Usado por Salgado de Araujo.

ATHESOURAR, *v. a.* O mesmo que **Enthesourar**.

> Por seu trabalho o dobro lhe offereces,
> Muito pouco te deo, muito *athesoura*
>
> MOUSINHO DE QUEV., SANTA ISABEL, Cap. V, est. 49.

† **ATHÍNEAS**, *s. f. pl.* Festas gregas em honra de Minerva.

† **ATHINGANIANO**, *adj.* Herejes commumente conhecidos pelo nome de Melchisedechianos.

ATHLETA, *s. m.* (Do grego *athlos*, combate.) No sentido primitivo, nome dado áquelles que tinham por occupação unica os exercicios corporeos, para poder ganhar os premios nos jogos publicos. Para ser admittido como **athleta**, exigia-se: ser grego e homem livre; ser de costumes irreprehensiveis; cumprir rigorosamente o regimen athletico. O **athleta** coroado tres vezes nos jogos sacros ficava exempto de encargos e de impostos publicos. O que se distinguia na lucta, no pugilato, na carreira, no salto e na barra, era chamado *pentathlion*, e entre os romanos *quintertiones*. — Extensivamente, homem forte, robusto, physica ou moralmente.

> Alcança da palestra bellicosa
> Justa palma o *athleta* porfiado.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. x, est. 126

† **ATHLETICAMENTE**, *adv.* De uma maneira athletica; com grande valentia e constancia.

ATHLÉTICO, *adj.* Que pertence ao athleta; que tem grande robustez physica ou moral. — Tambem se dá este nome ao temperamento, no qual predomina o systema muscular. É caracterisado por uma cabeça pequena, cabellos curtos, pescoço largo e curto, espaduas quadradas, peito desenvolvido, e grande relevo muscular. — «*Forão os Cataniates tambem no principio muito estudiosos das cousas da guerra: mas muito mais que tudo da lucta* **athletica**.» **Eneiad. de Sabellico**, Part. II, cap. 3, l. 40.

† **ATHLIO**, *s. m.* (Do grego *athlios*, miseravel. Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos lamellicorneos scarabeidos, tendo por typo o athlio *rustico*, originario do Chili.

† **ATHLIPTO**, *adj.* Em Medicina, nome com que se caracterisa o pulso, quando é egual e livre.

† **ATHLOTHETA**, *s. m.* (Do grego *athlos*, combate, e *thetes*, collocado.) Em Antiguidades gregas, official que presidia aos jogos gymnasticos, mantendo a execução dos regulamentos.

† **ATHORACICOS**, *s. m. pl.* Ordem da classe dos decápodes, contendo os crustaceos que parecem não ter thorax.

† **ATHORYBIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thorybeô*, perturbar.) Em Ichthyologia, genero de peixes da familia dos acalephos.

† **ATHOUS**, *s. m.* (Do grego *athôos*, innocente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos sternoxos elaterides.

† **ATHRIXIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thrix*, cabello.) Em Entomologia, genero de dipteros athericeros.

— Em Botanica, genero da familia das compostas senecionideas, arbusto do Cabo da Boa Esperança, e Madagascar.

† **ATHRODACTYLO**, *s. m.* Vid. **Arthrodactylo**.

† **ATHROISMO**, *s. m.* (Do grego *athroisma*, collecção.) Em Rhetorica, nome dado á figura conhecida geralmente pelo nome de Conglobação.

— Em Botanica, planta assim chamada por causa da reunião dos seus capitulos reunidos em glomérulo terminal.

† **ATHRONIA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Acmella**.

† **ATHROTOMO**, *s. m.* Do grego *athróos*, fechado, e *tornos*, divisão.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculiónides gonatóceros.

† **ATHROZOPHYTO**, *s. m.* (Do grego *athroisô*, reunir, e *phyton*, planta.) Em Botanica, nome dado ás algas cujos ramos se accumulam em consequencia de uma evolução continua do vegetal.

† **ATHRUPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *athrôos*, ajuntado, e *phyllon*, folha.) Em Botanica, synonymo do genero *myrsina*, da familia das ardisiáceas.

† **ATHRYCIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *thrix*, pello.) Em Entomologia, genero de dipteros, familia dos myodários entomóbios.

† **ATHYLACE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thylax*, bolsa.) Mammifero do genero dos carniceiros.

ATHYMIA, *s. f.* Em Medicina, abatimento, melancolia, falta de entendimento.

† **ATHYR**, *s. m.* Nome do terceiro mez do anno escholar dos antigos Egypcios.

† **ATHYRION**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *thyrion*, pequena porta.) Em Botanica, genero de plantas da familia dos fetos.

† **ATHYRO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleopteros pentameros, familia dos lamellicorneos scarabeidos do Brazil.

— Em Botanica, synonymo do genero lethyre, da familia das leguminosas.

† **ATHYTE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *thytes,* sacrificador.) Sacrificio das victimas, consistindo em fructos e bolos ou fogaças.

ATIBIADO, *adj. p.* O mesmo que **Entibiado**.= Usado por Frei Marcos de Lisboa.

ATIBIAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entibiar**. Enfraquecer, relaxar, afrouxar, abrandar.— «*Por essa mesma razão vos peço nos vamos pera o deserto, pera que não haja em mim descuidos, que vos offendão, nem tibiezas, que vos* **atibiem** *em me favorecerdes.*» Frei Filippe da Luz, **Tratado do Desejo**, Liv. III, cap. 7.

— **Atibiar-se**, *v. refl. ant.* O mesmo **Entibiar-se**. — «**Atibiar-se** *a devoção.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, liv. 3, cap. 2.

ATIÇADO, *adj. p.* Ateado, excitado, incitado, provocado; estimulado, irritado. — «*Paixões particulares* **atiçadas** *por alguns privados.*» **Monarchia Luzitana**, Tom. IV, fol. 128, col. 1.

ATIÇADOR, *adj.* e *s. m.* O que atiça; excitador, incitador, instigador, fomentador.— «*Vêdes que palavras tão lisongeiras, e tão* **atiçadoras** *da ira do Rei.*» Fr. Filippe da Luz, **Sermões**, Tom. II, fol. 60, col. 3. — «*Por medo dos quaes* (animaes) *nos cercamos de muitas fogueiras... não faltando a cada hora da noite* **atiçadores**.» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 273.

ATIÇAMENTO, *s. m.* O acto de atiçar, ou fomentar. = Recolhido por Moraes.

ATIÇAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *atticinare;* no provençal e hespanhol *atizar.*) Avivar o fogo, arrumar os tições para arderem melhor; excitar, despertar, fomentar, inflammar. — «*Pagão os campos, as sementeiras, e talvez os homens as paixões, que passam as estrellas no seu firmamento, e os Planetas em suas espheras, como se nós os* **atiçassemos**.» Dom Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 4.

> Mas um desejo fervido e ardente
> De credito immortal o accende e *atiça.*
> MOUSINHO DE QUEV., AFF. AFR., cant. II, fl. 60, v.

— Loc. *Não* **atiçar** *o fogo com a espada,* não dizer palavras picantes, nem exasperar de outra qualquer maneira a pessoa irada. — **Atiçar** *um sopapo,* dar uma bofetada. —**Atiçar** *a candeia,* espevital-a. — **Atiçar** *a guerra,* tornal-a mais crua.

ATIÇOADO, *adj. p.* Queimado com tições. = Recolhido por Bento Pereira.

ATIÇOAR, *v. a.* Queimar com tições. = Recolhido por Bluteau.

ATIDO, *adj. p.* Encostado, inclinado, conformado. = Usado por Curvo Semedo.

ATIGRADO, *adj. p.* Similhante á pelle do tigre; mosqueado.

ATILADAMENTE, *adv.* Com atilamento; perfeitamente, elegantemente, polidamente. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATILADEZA, *s. f. ant.* O mesmo que **Atilamento**. — **Atiladeza** *de corpo,* aceio, compostura. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

ATILADO, *adj. p.* O mesmo que **Atinado**; intelligente, entendido, perspicaz; no sentido antigo, aceiado, composto, alinhado, delicado, perfeito. — «*Depois que viemos da Corte, ando mais çafaro que hum milhafre, e até não tornarmos a ella, não me espereis cousa* **atilada**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

ATILAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Atiladeza**; aceio, atiladeza, alinho, compostura. — «*Se começou a murmurar, por esta terra que usaveis maior abastança em vossa meza, e mais* **atilamento** *em vossos trajos do que convinha.*» Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, Liv. 6, cap. 10, n. 14.

ATILAR, *v. a.* Pôr a ultima demão em alguma obra. = Recolhido por Jeronymo Cardoso, e usado por Antonio Prestes.

— **Atilar-se**, *v. refl.* Ornar-se, ataviar-se muito.= Empregado n'este sentido na **Chronica** de Garcia de Resende.

ATILAR, *v. n.* (O mesmo que **Atinar**; a mudança do «**n**» em «**l**» vê-se em **Afinar** e **Afilar**.) Perceber, conhecer, comprehender.

ATILHO, *s. m.* Ligadura, cordão, vencilho, atadura.—«*E que alcunha seu* **atilho**?» Antonio Prestes, **Autos**, fol. 129.

† **ATIMA**, *s. f.* (Do verbo **Atimar**.) Nos romances populares, significa empreza feliz, levada ao cabo.

> Os que foram mar abaixo
> Tiveram melhor *atima*
> ROM. GERAL.

ATIMADO, *adj. p.* Acabado, emprehendido, terminado, completado, commettido.

ATIMAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *attaminare,* pôr a mão sobre qualquer cousa.) Emprehender, commetter, acabar, concluir, levar ao cabo, metter mãos á obra.

> Que ensembra c'os netos d'Agar fomesinhos
> Huma *atimaram* pasmada façanha
> CANC. POET., p. 4.

— Miguel Leitão d'Andrade, na **Miscelanea**, dá a este verbo o sentido de *acabar;* Faria de Sousa, na Introducção ás Oitavas de Camões, define *emprehender.* Porém se attendermos á origem franceza de *ensembra* (*ensemble*) podemos julgar **Atimar**, como derivado do francez *Entamer,* modificado pela origem commum da baixa latinidade. Nos romances populares ainda se usa este verbo.

ATIMIDAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entimidar**. — «*Pois quem* **atimidou** *tanto a hum varão tão animoso?*» Frei Balthazar Limpo, **Fugas de David**, fuga X, desc. 22, p. 313, col. 2.

† **ATIMO**, *s. m.* (Do grego *atimos,* desprezado.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentameros, familia de lamellicorneos.

ATIMO, *s. m.* Corrupção de **Atomo**.= Recolhido por Moraes.

† **ATIN**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella Aldebaran.

ATINADAMENTE, *adv.* Com tino, atiladamente, ajuizadamente.

ATINADO, *adj. p.* Que tem tino; esperto, experiente, atilado, sagaz, advertido. — «*Outros, que se tem por mais* **atinados** *na verdade, dizem,* etc. Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 6, cap. 3.

ATINAR, *v. a.* (De **tino**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Acertar, dar ou topar com o que se procura, achar, acertar. — «*A qual fortaleza devia servir de faro, em que houvesse lume de noite, pera que as barcas e navios de pescar* **atinassem** *o porto, por onde entrar.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. I, Liv. 3, cap. 11.

— **Atinar**, *v. n.* Conjecturar, acertar por indicios, deduzir, discorrer, deparar, conhecer. — «*Quando o pescador quiz tornar ao porto era já tão apartado d'elle, que não soube* **atinar**.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 10, cap. 2.

— Loc.: **Atinar** *para alguma parte,* estar á escuta, dar attenção, dirigir para ali o sentido. — **Atinar** *a verdade,* reconhecel-a, comprehendel-a.

ATINAZADO, *adj. p.* O mesmo que **Atenazado**. = Recolhido por Moraes.

ATINCAL, *s. m. ant.* O mesmo que **Tincal**; borax, com que se ajuda a derreter os metaes. — «*Bóras,* (*que he o mesmo que chamam* **atincal**) *meia onça.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, cap. 36, n. 2.

† **ATINGO**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *tigo,* picar.) Em Ichthyologia, especie do genero diodon.

ATINO, *s. m.* O mesmo que **Tino**. = Recolhido por Bluteau, no **Supp. de Vocab**.

ATIRADO, *adj. p.* Arremessado, projectado, lançado, impellido. = Usado por Sá de Menezes.

ATIRADOR, *s. m.* e *adj.* O que atira; que tem habilidade e destreza no exercicio de atirar com espingarda, arco ou arma similhante. — Dá-se este nome principalmente aos soldados de infanteria da oitava companhia, nos regimentos. — «*Os nossos* **atiradores**, *que serião cento e sessenta, pondo fogo a toda a arcabusaria,* etc.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59.—*Soldado* atirador.

ATIRAR, *v. a.* (De **tiro**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Disparar,

despedir, arremessar, arrojar, lançar, impellir, descarregar, desfechar.

> Outro, vasos de fogo ardente *atira.*
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, C. II, fl 25, v.

— Loc.: Atirar *couces,* escoucear. — Atirar *ao alvo,* fazer exercicio de fôgo, para costumar-se á pontaria. — Atirar *comsigo,* despenhar-se. — «*Feitos de villão,* atirar *a pedra e esconder a mão.*» Padre Delicado, Adagios, p. 115. — «*Quem tem telhado de vidro, não* atire *pedras ao do visinho.*» Id., ib. p. 163.

— Atirar, *v. n.* Fazer tiro, apontar, mirar ao alvo, dirigir o tiro. — «*Besteiro mau, aos seus* atira.» Bluteau, Vocab. Supp. — «*Besteiro que mal* atira, *prestes tem a mentira.*» Delicado, Adagios, p. 133. — «*Besteiro torto,* atira *aos pés e dá no rosto.*» Id., ib. p. 99. — «*Fallar sem cuidar, é* atirar *sem apontar.*» Id., ib. p. 100.

— Atirar-se, *v. refl.* Lançar-se, arrojar-se, ir para diante, avançar com impeto, arremetter, abalançar-se. — «*Os golpes que se* atiraram *á luz, foram reprehendidos por Christo, e foram atirados por Pedro.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, serm. 13, § 5, n. 480.

ATIRECER, *v. n. ant.* O mesmo que Inteiriçar.

ATISOURAR, *v. a. ant.* O mesmo que Athesourar e modernamente Enthesourar. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATITAR, *v. n.* Em Volateria, diz-se das aves quando se enraivecem; figuradamente, apitar, chilrear, silvar, assobiar. — «*Eu vi um açor, que em vendo um Frade, se queixava tanto que se debatia e* atitava.» Fernandes Ferreira, Arte da Caça, trat. I, cap. 4.

† **ATITHYMALE,** *s. m.* (Do grego *a,* sem, e tithymale.) Em Botanica, genero formado a espensas do euphorbio, segundo certas modificações da fórma do envólucro. — Não foi adoptado.

ATÍTO, *s. m.* (Segundo o Diccionario da Academia; — «*voz formada por onomatopeia de um* tit, *que os passaros fazem, quando os perseguem ou se enfadam.*») Apito, silvo, chilro, assobio; figuradamente, gorgeio, canto vago e solitario; pio. — «*E mui longe d'ali se foi pôr* (a rola) *em hum cabeço sobre hum penedo, dando huns* atitos *fóra do seu costume.*» Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, Part. II, cap. 39.

ATITULAR, *v. a. ant.* O mesmo que Entitular.

ATLANTE, *s. m.* (Do grego *a,* augmentativo, e *tlaô,* levar.) Em Architectura, nome dado ás figuras ou meias figuras de homens, empregados em fórma de columnas, ou pilastras, para suster arcarias, cimalhas, etc. — Tambem se lhe chamam Telamones. Quando estas figuras são de mulheres, chamam-se Cariátides; figuradamente, pessoa que pela sua robustez physica ou moral sustenta uma instituição, uma desgraça, etc. — «*Não requeria menos monte que dous* Atlantes, *o pezo de tão grande nome.*» Vieira, Sermões, Tom. II, serm. 15, § 1, n. 594.

— Em Historia natural, genero de gasterópodes nadadores, familia dos heterópodes pterotrácheos, que se encontram no grande Oceano e no Mediterraneo.

ATLANTE, *adj.* Agigantado, descommunal, que se parece a um gigante. — «*Dizei as rendas do morgado mais* atlante, *que sustentem este mundo.*» Padre Manoel Bernardes, Floresta, Tom. I, p. 181.

ATLANTICO, *adj.* e *s. m.* Em Geographia, nome com que os antigos designavam a parte do Oceano, que banha a costa occidental da Africa e da Europa, assim chamado do monte Atlas, que atravessa a Africa septentrional.

> As velas dando ao mar tempestuoso
> Ja c'os mares *Atlanticos* se atreve
> CAST., ULYS., cant. VII, est 71.

— Em Architectura, *ordem* atlantica, a que em vez de columnas emprega estatuas de homens chamados Atlantes e Telamones.

— Em Typographia, *formato* atlantico, aquelle em que a folha do papel dobrada fórma um folheto de duas paginas. = Esta designação é pouco usada.

ATLANTIDA, *s. f.* Na Geographia maravilhosa, grande ilha, da qual falla Platão, e que segundo Kircher, era situada aonde hoje ficam as ilhas dos Açôres.

ATLANTIDES, *s. f. pl.* Em Astronomia, o mesmo que as Pleiadas ou tambem Hesperides.

ATLAS, *s. m.* Nome dado ás collecções de cartas geographicas, representando todas as partes do mundo. = Tambem se diz Atlas *historico,* quando os mappas só representam a historia universal. Extensivamente, chama-se Atlas á reunião das estampas, figuras ou mappas que esclarecem um livro, mas que por causa do seu volume ou dimensão se encadernam separadamente. — «*Porém hoje os Geographos modernos, como se póde ver em o novo* Atlas, *ou theatro de todo o mundo...*» Padre Balthazar Telles, Historia da Ethyopia, Part. I, liv. 3, cap. 6.

— Em Anatomia, atlas é a primeira vertebra do pescoço, porque sustenta a cabeça como Atlas sustinha o mundo.

— Em Entomologia, bella especie de lepidópteros nocturnos, que se encontra ao sul da China, e nas Ilhas Mollucas.

† **ATLODIDYME,** *s. m.* (De atlas, nome da primeira vertebra do pescoço, e *didymos,* gemeo. Em Teratologia, genero de monstros duplos, pertencendo á familia dos monosonianos.

ATLOIDE, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com a vertebra que sustenta a cabeça.

ATLOIDO-AXOIDIANO, *adj.* Em Anatomia, que tem relação com o atlas. — *Articulação* atloido-axoidiano.

ATLOIDO-CORONOIANO, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome dos musculos da maxilla inferior da salamandra.

ATLOIDO-MASTOIDIANO, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo que vae do atlas á apophyse mastoidea.

ATLOIDO-MUSCULAR, *adj. f.* Em Anatomia, nome de uma arteria, que se distribue nos musculos fixos ao atlas.

ATLOIDO-OCCIPITAL, *adj.* Em Anatomia, que pertence ao atloido e ao occipital.

ATLOIDO-STYLOIDIANO, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo que vae do atlas ao apophyso styloide.

† **ATLOIDO-SUBMASTOIDIANO,** *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um dos musculos fixados no atlas.

ATLOIDO-SUBOCCIPITAL, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo lateral da cabeça.

ATMÁ, *s. f.* Na Philosophia indiana, alma emanada da grande alma universal.

† **ATMETONYCHE,** *s. m.* (Do grego *atmetos,* não dividido, e *onyx,* unha.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da familia dos curculiónides brachydirides.

ATMIDIÁTRICA, *s. f.* (Do grego *atmis, idos,* vapor, e *iatreia,* cura.) Em Medicina, applicação dos vapores e do gaz na pelle como meio de curativo.

ATMIDOMÉTRICO, *adj.* Que é concernente ou pertence ao atmidómetro.

ATMIDÓMETRO, *s. m.* (Do grego *atmis,* vapor, e *metron,* medida.) Em Astronomia physica, nome de um instrumento de Physica, empregado para medir a evaporação, isto é, a quantidade de liquido, que em um dado tempo passa ao estado de vapor.

ATMIDOMETRÓGRAPHO, *s. m.* (Do grego *atmis,* vapor, *metron,* medida, e *graphê,* escrever.) Em Physica, instrumento proprio para medir a evaporação, mesmo na ausencia de observador.

ATMIZÓNICO, *s. m.* Hygrómetro composto de dous thermometros, dos quaes um é coberto de uma cambraia humida.

ATMOMÉTRICO, *adj.* O mesmo que Atmidometrico.

ATMÓMETRO, *s. m.* Vid. Atmidómetro.

ATMOSPHERA, *s. f.* (Do grego *atmis,* vapor, e *sphera,* esphera.) Camada de gaz e de vapores que envolvem o globo terrestre, formada de dous fluidos elasticos dos quaes um é o ar puro, ou gaz oxygeneo, e o outro o gaz azotico. — No sentido usual, o ar respiravel, o espaço, o cariz ou aspecto do tempo.

— Em Mechanica, atmosphera é a medida das forças das machinas.

— Em Physica, atmosphera *electrica,*

fluido subtilissimo que está em movimento em volta de um corpo electrisado, e que dá origem á grande variedade de phenomenos electricos.

ATMOSPHÉRICO, *adj.* Que faz parte da atmosphera, que tem relação com a atmosphera.

ATMOSPHERITIA, *s. f.* Em Physica, substancia magnetica qualquer, que existe na atmosphera.

ATMOSPHEROGRAPHIA, *s. f.* Em Physica, descripção da atmosphera.

ATMOSPHEROGRÁPHICO, *adj.* Que tem relação com a atmospherographia.

ATMOSPHEROLOGIA, *s. f.* Em Physica, tractado da atmosphera e das suas propriedades.

ATMOSPHEROLÓGICO, *adj.* Que é concernente á Atmospherologia.

† **ATNACH**, *s. m.* (pr. *atnake.*) Na Grammatica hebraica, o segundo dos accentos disjunctivos da primeira classe.

Á TOA, *loc. adv.* (Da preposição «á», e do substantivo **Toa**, corda, sirga de reboque.) A reboque, á sirga, a rastos; figuradamente, ir sem saber para onde é levado; obrar impensadamente.—«*Coitados dos que trazeis atados os peccados com razões apparentes, falsas e vãas, que os trazeis* **á tôa**, *como as cordas por onde o carro se governa.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 87, v.

ATOADA, *s. f.* O mesmo que **Toada**; boato, ballela, galga, noticia que anda na voz publica sem se lhe conhecer a origem.—«*Assi desejando fazer relação particular daquelle valor antigo, de que temos grandes vozes e* **atoadas** *de testemunhos geraes mui certos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, liv. 6, cap. 6.

ATOADO, *adj. p.* Em linguagem nautica, levado á tôa, ou sirga, rebocado. = Usado por Mariz e Jacintho Freire.

ATOAGEM, *s. f.* O mesmo que reboque, ou retirada de um navio a reboque.

ATOALHADO, *adj.* Que tem o aspecto de toalha no tecido; diz-se de certos pannos que apresentam covinhas, ou olhos como os das antigas toalhas de meza.= Tambem se usa como adjectivo participio, para designar o que é empregado como toalha.

> Huma toalha *atoalhada*,
> Hi paz lavada,
> D'agoa ás mãos traze-m'a cheia.
> PRESTES, AUTOS, fl. 85

ATOAR, *v. a.* (De **tôa**, cabo ou sirga, que se amarra á prôa dos navios para os rebocar; e do prefixo «a» com a terminação verbal «ar».) Em linguagem nautica, levar a reboque, puxar á sirga, conduzir á tôa.—«*Começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira, que vinha na sua esteira, que se chegasse a elle por ter navio pequeno, que o podia* **atoar.**» João de Barros, **Decada I**, liv. 10, cap. 4.

— **Atoar**, *v. n.* (Da locução adverbial **Á tôa**, com a terminação verbal «ar» ou do arabe *attarrah*, perturbar.) Entontecer, estontear, desatinar, perder o governo de si mesmo; ficar immovel e emperrado em algum sitio.=Usado na linguagem rustica, com relação aos animaes. Ourar.

ATOARDAS, *s. f. pl.* Corrupção de **Atoada**; rumores, vozes, indicios, suspeitas.—«*Digo isto... porque trago* **atoardas**, *que se serve Filomela de Germinio Soares.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, est. IV, sc. 8.

ATOCHADO, *adj. p.* Mettido á força, soccado, entalado; figuradamente, empenhado; rogado por muitas e importantes cartas de empenho.

ATOCHADOR, *s. m.* Cunha ou qualquer cousa de apertar; pessoa que atocha.

ATOCHAR, *v. a.* (De **tôcho**, pau, cacete, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Metter alguma cousa á força; empurrar para dentro, carregar á cunha, atapulhar; figuradamente, dobrar a vontade de outrem, para conseguir uma injustiça, violar a consciencia por meio de grandes pedidos e cartas de empenho. N'este sentido, empregado na linguagem chula.—«*Com a qual furia erão tantos, huns sobre outros, que* **atocharam** *a ponte sem pelejarem mais que os dianteiros.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 6, cap. 4.

— **Atochar**, *v. n.* Entrar á força, acudir em massa; caber completamente. —«*Os que não são bons, tem hum coração tão apertado, que qualquer cousa de mal ou de bem* **atocha** *logo n'elles.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 149, v.

ATOCHO, *s. m.* O mesmo que **Tocho**, e **Atochador**. Figuradamente, empenho, pedido, imploração. Na linguagem chula, ainda se diz **Estucho**. — «*Os* **atochos** *de V. M. ás vezes se parecem com os meus.*» Vieira, **Cartas**, Tom. II, p. 219.

ATOCIA, *s. f.* (Do grego *atokos.*) Em Medicina, esterilidade da mulher. O mesmo que **Atechnia**.

† **ATOCION**, *s. f.* (Do grego *atokion*, herva que tira a faculdade de conceber.) Em Botanica, secção do genero sileno, caracterisada por flôres de corymbo, pelo calice claviforme de dez strias.

ATOCIRO, *s. m.* Em Botanica, nome da ánara escamosa.

† **A TODO CUSTO**, *loc. adv.* Dê por onde der, custe o que custar; diz-se quando se pretende uma cousa, e se não olha ás difficuldades.

† **A TODO PANNO**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, com todas as velas; velozmente.

A TODA A PRESSA, *loc. adv.* Apressadamente.

A TODO TÍRA, *loc. adv. ant.* Com todas as forças, puxando ou remando.—«*Epor mais bombardas, que tirarão, os Portuguezes remando* **a todo tira**, *e desamparando sua artilheria, lhe chegarám*, etc.» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VII, cap. 95.

ATOLADAMENTE, *adv.* Como quem está atolado.=Recolhido por Moraes.

ATOLADIÇO, *adj.* Que se atola; lamacento, facil de enterrar como em atoleiro. = Usado na **Historia do Segundo Cerco de Diu**, fol. 308.=Recolhido por Moraes.

ATOLADO, *adj. p.* Mettido em atoleiro, enterrado em lamaçal; figuradamente, inveterado, empenhado, sobrecarregado com qualquer difficuldade.

> Em gostos e vaidades *atolados.*
> CAM., LUS., cant. VIII, est. 39.

ATOLADO, *adj. p.* O mesmo que **Atoleimado**; que tem parecenças de tôlo. = Recolhido por Bluteau.

— **Atolar**, *v. n.* Metter-se ou dar em atoleiro; chafurdar, enterrar-se em lamaçal; figuradamente, inveterar-se nos vicios, empenhar-se em difficuldades de que não é facil saír. — «*Hião por vaza, em que* **atolavam** *até á cintura.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VII, cap. 24.

ATOLAR, *v. a.* Enterrar em atoleiro.

> Onde em sangue os inimigos *atolaram.*
> VEIGA, LAGR. D'AMOR, Ecl. IV

— **Atolar-se**, *v. refl.* Chafurdar, metter-se no atoleiro; entregar-se a excessos; atascar-se. — «*Ha huns... que se sustentão da contemplação, e em qualquer bom rosto, que lhe fazem,* **se atolam** *até ás orelhas.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. II, sc. 1.

† **ATOLARIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero crotolária, da familia das leguminosas.

† **ATOLE**, *s. f.* Especie de sôpa feita de farinha de cevada, muito usada pelos indianos de Montercy.

ATOLEIMADO, *adj. p.* Que parece tôlo; que tem acções e gestos de idiota.

ATOLEIMAR-SE, *v. refl.* Fazer-se tôlo; fingir-se tôlo; ficar cada vez mais idiota. = Recolhido por Moraes.

ATOLEIRO, *s. m.* (Na baixa latinidade, *tollenum* designa a machina de tirar agua.) Lamaçal, chafurdeiro, logar cheio de lôdo, em que se cravam os que n'elle passam; figuradamente, embaraço, difficuldade em que se cáe, e de que custa a saír. — «*Isto de escrupulos são* **atoleiros** *espirituaes, donde não passa para diante quem se mette n'elles.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, paginas 78.

ATÓMA, *s. f.* Em Medicina, enfermidade dos solidos do corpo.=Recolhido no **Diccionario de Moraes**.

† **ATOMÁRIA**, *adj.* Que está salpicado de pontos coloridos. Em Entomologia, epítheto dado aos orgãos appendiculares ou ás partes do corpo dos insectos salpicados de pontos coloridos.

— Em Botanica, epítheto dado aos ramos pontuados de certas plantas.

† ATOMARIO, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleóptoros pentámeros, familia dos clavicorneos.

— Em Botanica, genero de thalássiophytes.

ATOMBAR, *v. a.* (De **tombo**, inventario; tambem se usa a fórma **Tombar.**) Inventariar, arrolar, registrar. — «**Atombar** *para a fazenda real as rendas das duas Provincias.*» Luiz Marinho, **Apologetico Discurso**, p. 43.

ATÓMICO, *adj.* Que tem relação com os átomos.—Em Chimica, *theoria* **atomica**, a que assenta sobre o calculo dos átomos, que cada corpo componente fornece aos corpos compostos.—*Peso* **atómico**, o peso determinado que se assigna a cada uma das diversas substancias que se reunem entre si em uma proporção muito exacta.

† **ATOMÍFERO**, *adj.* Que está cheio de átomos.

ATOMÍSMO, *s. m.* Systema philosophico, no qual se explica a formação do universo por meio dos átomos. Este systema, puramente hypothetico, nada tem de commum com a theoria atomistica dos physicos e chimicos modernos.

ATOMÍSTA, *s, m.* Partidario, adepto da doutrina do atomismo.

ATOMÍSTICO, *adj.* Epítheto dado a uma theoria, que considera os corpos como formados de particulas materiaes infinitamente pequenas com relação aos nossos sentidos, e cujos fórmas, assim como as qualidades particulares constituem a natureza chimica de cada corpo.

ÁTOMO, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *tome*, secção.) Em Physica e Chimica, particulas disjuntas, tendo na sua pequeneza inappreciavel, configurações e propriedades ligadas á sua individualidade actual, formando pela sua agglomeração os corpos de dimensão sensivel. Crê-se que os atomos têm a fórma primitiva do corpo a que pertencem, ou segundo outros, a fórma spheroidal. Os **atomos** são o limite além do qual a divisibilidade se não póde effectuar. Os **atomos** são *simples*, quando homogeneos na sua natureza ; e *compostos*, quando resultam da união de um maior ou menor numero de **atomos** *heterogeneos*, como acontece, nos ácidos.—«**Atomo**, *vocabulo grego, he o mesmo que insectil, impartivel.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 278.

— Na linguagem usual, qualquer cousa muito pequena, quasi imperceptivel : a poeira, os corpusculos que ondulam nas resteas da luz ; partes minimas de alguma cousa.

> Entra Fernando repartindo mortes,
> Mais que *atomos* o Sol, flores o Maio,
>
> GALH., TEMPLO DA MEMOR., liv. VII est 156

— Em Chronographia, atomo é uma das divisões do dia ; assim o dia era de vinte e quatro horas, divididos em 906 momentos, 11520 onças, e 506880 **atomos**. — «*Os Antigos tomaram por medida menor do tempo o* **atomo**, *que he a parte mais pequena, de que usavão.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. I, cap. 3. = Diz-se vulgarmente : *Em um* **atomo**, para exprimir, muito depressa.

—Em Entomologia, genero de arachnides.— «**Atomo** *tambem he o nome, que alguns curiosos modernos deram a hum animalsinho, ou insecto tão pequeno, que ainda que visto pelo melhor microscopio, não parece maior que hum grão de areia... Dizem que este chamado* **atomo** *tem muitos pés, as costas brancas, e cobertas de escamas.*» Bluteau, **Vocabulario.**

ÁTOMO, *adj.* Insectil, indivisivel, que se não póde dividir em rasão da sua extrema pequeneza. — «*Logo se a Lua obra com virtude, participada, ou* **atoma** *dos Signos em que se acha.*» **Noticias Chronologicas**, p. 217.= Recolhido por Bluteau.

† **ATOMOGASTRO**, *s. m.* (Do grego *atomos*, atomo, e *gaster*, ventre.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros brachóceros, da familia dos athericeros muscides.

† **ATOMOGINIA**, *s. f.* (Do grego *atomos*, indivisivel, e *gynê*, femea.) Em Botanica, a reunião das plantas labieias de fructo capsular; substitue a designação de **Agiospermia.**

ATOMOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *atomos*, atomo, e *logos*, discurso.) Em Chimica, tratado sobre os átomos ; estudo da acção reciproca das molléculas umas sobre as outras.

† **ATOMOLÓGICO**, *adj.* Em Chimica, o que tem relação com a Atomologia.

† **ATOMOSÍA**, *s. f.* (Do grego *atomos*, átomo.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros aploceros, familia dos lanystomes asílicos.

Á TONA D'AGUA, *loc. adv.* A' superficie, que boia; fluctuante.

ATONÍA, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *tónos*, tom.) Em Medicina, falta de tom, ou fraqueza de um orgão contractil.

— SYN. Atonia, *Asthenia :* O primeiro termo exprime um estado de relaxamento dos tecidos. — A *asthenia*, designa o enfraquecimento das suas funcções.

ATONICO, *adj.* Em Medicina, que pertence á atonía ; em que as propriedades vitaes enfraquecem. — *Medicamentos* **atònicos**, aquelles que produzem uma diminuição no estado de excitação.

ATONIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de deixar cair os orgãos em atonia.

ATÓNITO, *adj.* Vid. **Attonito**, etc.

ATONTADO, *adj. p.* O mesmo que **Tonto.** = Usado por Vieira.

ATONTAR, *v. a.* Tornar tonto, entontecer ; cambalear. Tambem se emprega na fórma neutra.=Recolhido por Moraes.

ATONTEAR, *v. a.* O mesmo que **Atontar** e **Estontear.**=Recolhido por Moraes.

† **ÁTOPE**, *s. f.* (Do grego *atopos*, insolito.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos malacódesmes bibriónitos.

† **ATOPÊMA**, *s. m.* Em linguagem didactica, incongruencia, desproposito. = Tambem se diz **Atopia.**

ATOPETADO, *adj. p.* Chegado ao tôpo ; entestado, embarrado.

ATOPETAR, *v. a.* Entestar, chegar ao tôpo, topar. — Em linguagem nautica, encostar á parte ou extremo inferior, quando se iça uma vella.

† **ATÓPIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, sub-tribu da ordem dos coleópteros pentámeros, familia dos serricorneos.

ATOPIR, *v. a.* O mesmo que **Entupir.** = Usado pelo Bispo Pinheiro.

ATORAR, *v. a.* (De **tóro**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Dividir, separar, serrar em partes ou toros. = Recolhido por Bento Pereira.

ATORÇALADO, *adj. p.* Guarnecido de torçal. — «*Hum bedem de panno azul, muito fino, cairelado,* **atorçalado** *e franjado de ouro.*» Castanheda, **Historia do descobrimento da India**, Liv. III, c. 94.

ATORÇALAR, *v. a.* (De **torçal**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Guarnecer de torçal ; acairelar, franjar. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ATORCELADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Atorçalado.** — *O principe vestido de roupa franceza de cetim aleonado,* **atorcelado** *pelas bordas, com huma obra romana d'ouro e prata.*» Jorge Ferreira, **Memorial das Proezas da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 47.

ATORÇOADO, *adj. p.* Melhor **Atroçoado** ; mal pisado, feito em troços.—«*Trigo* **atorçoado**, *não bem moido.*» Bluteau, **Vocabulario.**»

ATORÇOAR, *v. a.* (Corrupção de **Atroçoar** ; de **troço**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Machucar, pizar mal, desfazer em bocados. = Recolhido por Bluteau.

ATORDOADAMENTE, *adv.* O mesmo que **Aturdidamente** ; perturbadamente, confusamente, desaccordadamente.=Recolhido por Cardoso, e Bento Pereira.

ATORDOADO, *adj. p.* Perturbado, estonteado, esvaído da cabeça, desaccordado, tonto, sem sentidos, por effeito de pancada. — «*E deo-lhe por cima do capacete hum golpe tão grande, que* [illegible] *ageolhado em terra, meio* **atordoado.**» João de Barros, **Decada II**, Liv. 3, cap. 2.

ATORDOAMENTO, *s. m.* Perturbação, tontice, suspensão dos sentidos, lethargo por effeito de pancada. = Recolhido por Cardoso, e Barbosa.

ATORDOAR, *v. a.* (Segundo Covarruvias, formado do substantivo **tordo**, passaro, tomado como symbolo da estupidez ; Frederic Diez acceita esta etymologia como provavel.—Bluteau deriva do francez *étourdir* ; porém na baixa lati

nidade encontra-se *stordatus,* que accusa um verbo que se perdeu.) — Perturbar o juizo, fazer perder os sentidos e a consciencia de si a alguem, por effeito de pancada ou abalo forte; abalar o cerebro. — «*E deu-lhe com a outra* (mão) *huma tão grande punhada, que o* **atordoou** *logo.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 103.

ATORMENTADISSIMO, *adj. sup.* Molestadissimo, afflictissimo, mortificadissimo. = Usado por Vieira.

ATORMENTADO, *adj. p.* No sentido proprio, mettido a tormento, torturado; figuradamente: mortificado, molestado, apoquentado. — Na linguagem theologica, endemoninhado, vexado do demonio, possesso. — «*Conhecendo o Santo Padre pelo Espirito Santo, que era aquelle leproso* **atormentado** *do demonio.*» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. I, Liv. 1, cap. 72.

ATORMENTADOR, *adj.* e *s.* Que atormenta; apoquentador, arreliador, mortificador, perseguidor. — «*Tristeza* **atormentadora** *da alma.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 336. — Tambem se emprega como substantivo. — «*Antes lembrou aos seus* **atormentadores** *o fel, de que se esquecião.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 72.

ATORMENTAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Tormento**; tortura, flagicio. — «*Onde a glossa diz, que de trez maneiras he combatida a Igreja, e per odio, e per palavras e per* **atormentamento** *do corpo.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 35, fol. 109, v.

ATORMENTAR, *v. a.* (De tormento, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar tormentos, flagellos; mortificar, affligir, torturar, molestar, desgostar, flagiciar, excruciar; penalisar, enfadar.—«*Cousa, que* **atormentava** *muito a Pedralves, ver os vagares, com que isto fazião.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 5, cap. 8.

— Em Processo antigo, metter a tratos, torturar, para por meio de violencia obter a confissão do réo.

—**Atormentar-se**, *v. refl.* Mortificar-se, flagiciar-se, penitenciar-se.—«*O justo he hum perpetuo algoz, que de continuo se* **atormenta** *maltratando-se.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Part. II, fol. 114, col. 1.

ATORMENTATIVO, *adj.* Afflictivo, penivel, mortificador. — «*Pelo que, ainda que pela capacidade do coração do Senhor e sua fortaleza não erão as injurias mais* **atormentativas**, *comtudo,* etc.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. II, fol. 163, col. 4.

† **A TORTO**, *loc. adv.* Sem razão, injustamente, com maldade. — «*Mandou matar dous filhos* **a torto**.» D. Pedro, **Nobiliario**, tit. IV, fol. 11.

† **A TORTO E A DIREITO**, *loc. adv.* Com razão ou sem ella; seja bem, seja mal feito; e tambem, a um e outro lado.

> Não sabes tu que o respeito
> Do mundo he em ganhar,
> E sobre isso he seu proveito,
> Ou *a torto e a direito*
> Apanhar.
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 51, v.

ATOSSIGAR, *v. a. ant.* Corrupção de **Entoxicar**: envenenar. — «*Os foram afogando ou* **atossigando** *pelo caminho.*» Diogo do Couto, **Decada VII**, Liv. 8, cap. 15.

ATOUCADO, *adj. p.* Feito á similhança ou feitio de touca.

> Leve alto o rabo atado,
> E as comas emprestadas,
> Seu topete *atoucado*
> Com feita das cabeçadas.
>
> CANC. GER., fol. 20. v, col. 3.

ATOUCINHADO, *adj.* Parecido com toucinho; branco e gordo como o toucinho. = Recolhido por Moraes.

ATOUSOR, *s. m.* Vid. **Atanor**.

ATOXICO, *adj.* Sem veneno.

ATRABALHADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Trabalhado**; luctado, custoso, trabalhoso. — «*Como mais* **atrabalhado**.» D. Francisco Manoel, **Apologos Dialogaes**, fol. 109.

ATRABALHAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Trabalhar**; luctar, debater, barafustar. — «*Muito nos devemos a encostar e* **atrabalhar** *acerca de fazer misericordia nas necessidades dos proximos.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 39, fol. 124.

A TRABALHOS, *loc. adv.* Condemnação dos grandes criminosos, para trabalharem nas construcções publicas.—Diz-se *condemnado* **a trabalhos** publicos.

ATRABILE, *s. f.* O mesmo que **Atrabilis**.

ATRABILIARIO, *adj.* (Do latim *atrabiliarius.*) Em Medicina, que tem relação com a atrabilis; dava-se este nome ás pessoas melancholicas, em quem se julgava predominar a bilis; hoje tem um sentido figurado: triste, taciturno, irascivel, irritavel, petulante. — «*Aonde misturando-se o succo pancreatico azedissimo com a colera natural, ou com outros humores resultantes, o humor* **atrabiliario** *ou eruginoso,* etc.» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, cap. unic.

— Em Anatomia, *capsulas* **atrabiliarias**, nome dado ás capsulas sobrerenaes, ás quaes se attribuia a formação da atrabilis; d'aqui veiu o nome de *arterias* e *veias* **atrabiliarias**, ás arterias e veias sobrerenaes.

— SYN. **Atrabiliario**, *melancholico:* Em quanto á etymologia estas duas palavras são exactamente synonymas. Attribuia-se á *atrabilis* as affecções tristes, os accessos de hypochondria dos individuos denominados atrabiliarios. O *melancholico* sensibilisa-se, o **atrabiliario** irrita-se.

ATRABILIOSO, *adj.* O mesmo que **Atrabiliario**. — «*Dominão mais os humores* **atrabiliosos** *por adustão.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc. Part. I, quest. 5.

ATRÁBILIS, *s. f.* (Do latim *atrabilis;* bilis negra.) Em Medicina, nome que os antigos davam a um humor espesso, negro e acre que elles suppunham segregado pelas capsulas sobrerenaes. — A existencia d'este humor é imaginaria, e o que se escreveu da **atrabilis** deve hoje entender-se com relação á bilis, que apresenta em algumas doenças uma côr muito carregada. — «*Logo a* **atrabilis** *tem mais que a outra o ser venenosa.*» Madeira, **Methodo de conhecer e curar o morbo**, etc., Part. II, quest. 3, art. 1. — Na linguagem figurada, humor caustico, genio intratavel, caracter brusco.

ATRACAÇÃO, *s. f.* O acto de atracar; amarração.

ATRACADO, *adj. p.* Agarrado, abicado á praia; aferrado; arpoado; chegado por meio de um cabo. Alcançado, pilhado. — «*Rebatendo os inimigos* **atracados**.» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 290, col. 2.

ATRACADOR, *s. m.* Em linguagem nautica, cabo que serve para atracar as duas talhas, e o vergueiro das peças junto ás testas das falcas.

ATRACADURA, *s. f.* O mesmo que **Atracação**.= Recolhido da linguagem official, por Moraes.

ATRACÃO, *s. f.* Na linguagem chula, empuchão; violação de mulher.

ATRACAR, *v. a.* (Na baixa latinidade *trassare*, corrupção de *tractare*, arrastar.) Afferrar com um arpéo ou similhante instrumento uma embarcação a outra, ou á terra; agarrar, alcançar, lançar a mão, filar, pilhar, travar, arcar, tocar. — «*Mettendo-se debaixo da artilheria á força de remo com algum damno* **atracaram** *a náo.*» **Guerra Brazilica**, p. 44.

—Em linguagem nautica, **atracar** *a artilheria em meias voltas,* voz de commando, que se designa na caixa com duas pancadas dobradas.— **Atracar** *a artilheria em peito de morte,* voz de commando, participando com duas pancadas dobradas e um rufo na caixa.

— **Atracar-se**, *v. refl.* Encostar-se, arrimar-se, chegar-se; vir á falla. — «*O Manhoz, que era muito bom cavalleiro,* **atracou-se** *ao fustarrão.*» Diogo do Couto, **Decada VII**, Liv. 8, cap. 10.

† **ATRACHÉLIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *trachelos*, pescoço.) Anomalia caracterisada pela ausencia ou pela exiguidade de pescoço.

† **ATRACHELO**, *adj.* (pr. *atrakelo.*) Que tem o pescoço curto.

† **ATRACHYA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomelinos.

† **ATRACTIA**, *s. f.* (Do grego *atractos*,

fuso.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos dípteros aplóceros, familia dos tanystomos.

† **ATRACTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos helopianos, da Nova-Hollanda.=Tambem se dá este nome a um genero de insectos chamado *Pseudophlêa*.

† **ATRACTÓBOLE**, *s. m.* (Do grego *atractos*, fuso, e *ballô*, arremessar.) Em Botanica, pequeno genero de cogumellos, que representa uma cápsula sessil, coberta de um operculo, lançando uma vesicula fusiforme alongada.

† **ATRACTÓCERO**, *s. m.* (Do grego *atractos*, fuso, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentámeros da Africa, que roem a madeira. Tambem designa o genero de dípteros da Europa, cujas especies são reunidas ao genero simúlia.

† **ATRÁCTODES**, *s. m. pl.* (Do grego *atractos*, fuso, e *eidos*, fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentameros, familia dos sternoxes elatérides. =Tambem designa uma divisão do genero ophion, caracterisada por antennas curtas, por azas tendo uma segunda cellula cubital quinquangular, etc.

† **ATRACTOMERO**, *s. m.* (Do grego *atractos*, fuso, e *meros*, coxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da familia dos curculiónides, originario do Brazil.

† **ATRACTÓSOMA**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *atractos*, fuso, e *soma*, corpo.) Em Ichthyologia, familia de peixes da ordem dos holobranchios, correspondendo aos scomberoides.

† **ATRÁCTYLE**, *s. f.* (Do grego *atractylis*, especie de espinha.) Em Botanica, genero fundado sobre muitas plantas duras, espinhosas, tendo as folhas dentadas.

† **ATRACTYLIS**, *s. m.* Em Botanica, planta synantherea carduacia, da Grecia e da Europa, que dá uma gomma-resina venenosa.

† **ATRACTYLODE**, *adj.* 2 *gén.* Em Botanica, que se parece com o *atractylis*.

ATRAFEGAR-SE, *v. refl.* Em sentido familiar, andar em trafegos.=Recolhido por Moraes.

† **ATRAGENA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das ranunculáceas clematídeas, cultivado nos jardins da Europa.

A TRAGOS, *loc. adv.* A grandes goles; diz-se principalmente quando se bebe com sofreguidão.

ATRAHER, *v. a. ant.* O mesmo que **Atrahir**; era mais conforme com a etymologia.=Usado por **João de Barros**, e **Paiva de Andrade**.

ATRAHÍDO, *adj. p.* Vid. **Attraído**.

ATRAHIR, *v. a.* Vid. **Attrair**.

Á TRAIÇÃO, *loc. adv.* Traiçoeiramente, sorrateiramente, á falsa fé; covardemente.—*Matar* á traição, por de trás, escondidamente, sem coragem para acommetter de frente.

ATRAIÇOADAMENTE, *adv.* Com traição, tredamente, perfidamente, covardemente. — «*Gil Fernandes se queixou delle, que o prendera mal, e como não devia e* atraiçoadamente.» Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 2.

ATRAIÇOADO, *adj. p.* Trahido, entregado; exposto ou sacrificado por perfidia ou deslealdade de alguem; enganado. No seculo XVI escrevia-se geralmente **Atreiçoado**. —«*A qual gente logo n'esta chegada de Antonio de Saldanha, mostrou ser* atraiçoada, *e pera não fiarem della.*» Barros, **Decada I**, cap. 7, liv. 4.

ATRAIÇOAR, *v. a.* (De traição, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Armar perfidia, faltar á fé jurada, entregar ou abandonar alguem no maior perigo, revelar ao inimigo os planos d'aquelle a quem serve. Faltar, enganar, trahir. — «*E se assi o não guardassem e cumprissem, que cahissem naquelle caso, em que cahem aquelles que* atraiçôam *castello, ou matão seu senhor.*» Nunes de Leão, **Chronica de Dom Fernando**, fol. 235.

ATRAMADO, *adj. p.* O mesmo que **Tramado**; tecido em trama.—*Panno* atramado, aquelle em que os fios, apartando-se uns dos outros, em uma parte são muito juntos e em outra muito raros. =Recolhido por **Bluteau**.

ATRAMENTÁRIA, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que *pedra de vitríolo;* nome do sulphato de ferro.

† **ATRAMENTÁRIO**, *adj.* (Do latim *atramentum*, tinta.) O que tem os caracteres, a apparencia e o gosto da tinta de escrever.

A TRAMBULHÕES, *loc. adv.* Aos trambulhões, aos empuxões. — *Cousa feita* a trambulhões, de má vontade.

ATRANCADO, *adj. p.* No sentido antigo, defendido com repairos, ou defezas como estacadas; no sentido moderno, embaraçado, cheio de atrancos, abarrotado, impedido com o que não está no seu logar.—«*E os passos* atrancados *de grossas paredes.*» **Successos militares das armas portuguezas**, p. 19, v.

ATRANCAR, *v. a.* O mesmo que **Trancar**; no sentido figurado, atravessar, impedir, encher, embaraçar qualquer passagem com cousas postas fóra do seu logar.—Em Fortificação, defender-se com repairos, fazer estacada.

> Não ha nenhum, que os hombros não prepare
> Ao bellico trabalho, derribando
> Amadas casas, [illegible]
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. XIV, fol. 195, v.

— **Atrancar-se**, *v. refl.* No sentido antigo, fortificar-se, guarnecer-se com repairos, defender-se. — «*Estevão Perestrello....* atrancou-se *tambem o melhor que pôde.*» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athaide, Part.** II, cap. 24, fol. 97.

† **ATRANCO**, *s. m.* Na linguagem vulgar moderna, tudo o que embaraça o passo ou os movimentos; empecilho, cousa desarrumada.

A TRANCOS, *loc. adv.* (Do hespanhol *tranco*, salto largo que dá o cavallo.) Com rodeios ou subterfugios; a pedaços, interruptamente, sem seguimento.—«*Assim vamos dormindo* a trancos *o somno desta mortal vida.*» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 89. — Diz-se vulgarmente, a **trancos** *e barrancos*, estouvadamente.

ATRAPALHAÇÃO, *s. f.* Na linguagem vulgar, perturbação, desconcerto, confusão; falta de liberdade nos movimentos, tibieza; engano resultante do estado moral do susto.=Recolhido por Moraes.

ATRAPALHADAMENTE, *adv.* Desordenadamente, confusamente, perturbadamente; estabalhoadamente.

ATRAPALHADO, *adj. p.* No sentido proprio, coberto de trapos; figuradamente, confuso, desordenado, desconnexo, desligado, desarrumado. Envolvido em embaraços, tolhido, atado, perplexo, tibio, incerto, alheiado.=Recolhido por Bluteau no **Suppl. do Vocab.**

ATRAPALHADOR, *s. m.* O que atrapalha; trapalhão.=Recolhido por Moraes.

ATRAPALHAR, *v. a.* (De **trapalhão**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Confundir, embaraçar, tolher, desordenar, enredar, desarranjar, perturbar.

— **Atrapalhar-se**, *v. refl.* Embaraçar-se, tornar-se perplexo, não saber a quantas anda, alheiar-se, confundir-se, perturbar-se.

ATRAPHACE, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das polygonáceas polygóneas.

ATRÁS, *adv.* Vid. **Atraz**.

ATRASAR, *v. a.* Vid. **Atrazar**.

ATRASSALHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Atassalhar**.=Recolhido por Barbosa, e Bento Pereira.

ATRATO, *adj.* (Do latim *atratus*.) Vestido de negro; com roupas pretas.—«*Costume era acerca dos Judeos, que o reo de algum crime, sendo citado, apparecesse em juizo* atrato, *isto he, vestido de negro, e com os cabellos compridos.*» Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 3.

ATRAVANCADO, *adj. p.* Impedido, embaraçado, atrancado.=Usado por Castanheda.

ATRAVANCAR, *v. a.* (De **travanca**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Atrancar, impedir, embaraçar, pôr obstaculo, fazer que uma cousa se torne inaccessivel.

ATRAVESSADIÇO, *adj.* Que se atravessa ou se interpõe; figuradamente, maligno, perverso. — «*E posto que alguma vez lhe viessem á memoria lembranças do mundo, e huns pensamentos* atravessadi-

ços, *forjados a furto da razão, todavia logo o amor de Deos os enxotava.*» Amador Arraes, Dialogos, Part. II, dial. I, cap. 15.

ATRAVESSADO, *adj. p.* Passado de parte a parte, ou ao través; posto através; torcido, torto; maligno, perverso, mau, como os filhos hybridos de diversos paes. Monopolisado, açambarcado. — «*Em campo de ouro duas cruzes* **atravessadas** *em faxa.*» Sampayo Villas Boas, **Nobiliarchia**, p. 298.

— Loc.: *Andar* **atravessado**, diz-se dos cavallos nas primeiras lições de passo.—*Andar* **atravessado** *com alguem*, andar de rixa.—*Levar* ou *ficar uma cousa* **atravessada**, ficar ou levar um desejo vivissimo de a possuir. — **Atravessado** *na garganta*, diz-se quando se promette vingança, que tem de ser demorada; trazer no pensamento cousa que nos molesta.—*Navio* **atravessado**, que tem o panno disposto de maneira que lhe dá o vento e se não move; capeado. — *Ter a alma* **atravessada**, ser velho e achacoso mas não acabar de morrer.—*Raça* **atravessada**, diz-se do producto hybrido de paes de raças differentes; figuradamente, diz-se dos engeitados, e das pessoas avelhacadas. — *Homem* **atravessado**, o que tem os hombros largos, e é mais grosso e refeito do que comprido.—**Atravessado** *em faxa*, termo usado em heraldica. —*Mercadoria* **atravessada**, comprada por contrabando, ou ao monopolista, que a comprou em segunda mão para a revender. —*Espinha* **atravessada**, offensa que não esquece.—*Olhos* **atravessados**, vesgos, e no sentido vulgar, vivos, garotos.

ATRAVESSADOR, *adj.* Que atravessa, que trespassa; que fura de um lado a outro. — «*Cravos trespassadores nas mãos, corôa* **atravessadora** *na cabeça.*» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. II, fol. 61, col. 1.

ATRAVESSADOR, *s. m.* Em Direito, é o que compra em segunda mão para revender.—Monopolista, açambarcador, que fórma a esterilidade armazenando elle, não só para seu consummo, senão para revender com lucro exorbitante e injuria alheia. — «Em Inglaterra, assim como entre nós, era julgado **atravessador** o que comprava ou contractava em gado, mantimentos ou fazendas em caminho para a feira, ou que dissuadia os donos que ali as vendessem, ou os compradores que as comprassem; ou espalhava noticias com o fim de alevantar preços e similhantes actos.» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico Commercial.** — Esta doutrina está hoje modificada, porque sendo acto de commercio toda a compra para revenda, a travessía torna-se licita.

ATRAVESSADOURO, *s. m.* Caminho por entre defezas, como quintas e terras de lavor; servidão, serventia, atalho, travessa.—«**Atravessadouros** *pelas suas herdades, lavras, quintas, defezas e terras.*» Alvará de 15 de Março de 1796. = Recolhido por Moraes.

ATRAVESSAR, *v. a.* (No italiano, *attraversare;* no francez *traverser.*) Pôr ao través, collocar contra o direito, passar de um lado a outro, trespassar, varar de lado a lado, espetar, ir de um logar para outro; oppôr; impedir, embaraçar, tomar todo o espaço de uma parte a outra; passar pelo meio. — «*Por derradeiro veiu hum d'aquelles Bramanes, e o* **atravessou.**» João de Barros, **Decada III**, Liv. 7, cap. 11.

— Em linguagem nautica, **atravessar**, é a arte de dispôr o panno do navio de maneira que, contrariando-se a disposição das velas, fique o navio com o menor movimento possivel; tambem se diz quando a corrente do mar é tal que faz orçar a prôa do navio, e lhe offerece o costado. — «*E porque tambem a maré que subia os hia* **atravessando**, *apezar dos remadores.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 8. = Tambem significa, perder o rumo.

— Em Commercio, **atravessar**, açambarcar, monopolisar, comprar de antemão por junto para depois vender mais caro; provocar a crise para explorar com a necessidade publica. — «*Além disto por mais descobrir a maldade de seu peito, mandou* **atravessar** *quanto arroz havia na terra, com que o povo clamava por não se achar a vender.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 6, cap. 7.

— Em jogo de cartas, **atravessar**, é metter o trumpho ou carta grande para que o parceiro contrario ou immediato a cubra, ou só possa ganhar com outra superior. — «*Sois como homem que vê jogo de fóra, e está dando lições: agora houvera fulano de deixar passar, e depois houvera de* **atravessar**, *e na outra houvera de fazer hum tento.*» Frei Antonio Fêo, **Tratados Quadragesimaes**, Part. I, fol. 63. col. 1.

— **Atravessar**, *v. n.* Passar de um logar para outro, transitar; interromper; dar passagem. — «*A causa dos muitos caminhos, que por espessas matas de huma pera outras* **atravessam.**» **Descoberta da Frolida**, fol. 13.

— **Atravessar-se**, *v. refl.* Pôr-se ao través, pôr-se diante, metter-se de permeio, obstar, impedir, intrometter-se a falar, interromper quem está falando; antecipar-se; em sentido commercial, açambarcar; em linguagem nautica, perder o rumo. — «**Atravessar-se** *assi esta outra pratica.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. 3, sc. 8.

ATRAVÉS, *adv.* ou *loc. adv.* (Do latim *trans* e *versum.*) Transversalmente, atravessadamente; a soslaio, de um lado ao outro.—*Pôr* **atravéz**, de um lado.

A TRAVÉS, *loc. adv.* O mesmo que **Ao travez**, inversamente, invertidamente, ás avessas. — *Tudo lhe deu* **a travez**, tudo lhe correu torto ou se perdeu. — «*Dar com o navio* **a travez**, atravessal-o, deixal-o á mercê do mar. — «*Ou não haveis de cortar* **a travez** *com o navio.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, serm. 6, § 2, n. 130. Vid. **Través.**

ATRAXYLO, *s. m.* Em Botanica, synonymo de secção do genero kentróphyllo.

ATRAZ, *adv.* (Do latim *ad retro*, ou *a tergo;* as fórmas do provençal *arreire*, do catalão *arreira*, e do francez *arriere*, derivam-se de *ad retro;* porém a fórma portugueza deriva-se de *a tergo*, dando-se a metathese do «r» e mudando-se o «g» em «z» como em *gimbo*, por *zimbo* e *gabello* por *zabello*.) No logar precedente, rétro, posteriormente, antecedentemente; passado; apoz, em seguimento. Ajunta-se aos verbos de movimento. — «*Os de Lybia, davão o titulo de Rey ao que na velocidade do correr deixava* **atraz** *a todos.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldeia**, Dialogo XIV, p. 285.

> *Atraz* de grandes bens, grandes mudanças,
> Sempre ordena o mudavel tempo avaro.
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, C. III, fol. 34, v.

— Loc.: *Deixar* **atraz**, sobrepujar, exceder, avantajar-se; e tambem omittir, deixar em silencio. — *Ficar* **atraz**, ser menos prezado, estimar-se em menos, ser inferior. — *Tornar* **atraz**, desistir, ceder, emendar a mão. — *Tornar* **atraz** *com a palavra*, faltar ao promettido, não cumprir o ajustado, roer a corda. — *Um passo* **atraz**, recuar por violencia. — *Fazer pé* **atraz**, pôr-se em posição de arremessar ou espancar. — *Andar* **atraz** *um do outro*, correr a vêr qual alcança o outro. — «**Atraz** *o tempo, tempo vem.*» Bernardes, **Sermões**, Part. I, serm. 7, § 6. —«*Não sou rio, para não tornar* **atraz.**» Delicado **Adagios**, p. 160. — «*Quem ao diante não cata,* **atraz** *cae e mal barata.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 3. — «*Quem adiante não olha,* **atraz** *fica.*» Delicado **Adagios**, p. 162.—«*Nem para* **traz** *nem para diante.*» Blut. **Vocabulario.**

† **A TRAZ**, *loc. adv.* O mesmo que **Detraz**; nas costas, encobertamente. = Deuso popular.— **A traz** *da porta.*

ATRAZADISSIMO, *adj. sup.* Demoradissimo; vagarosissimo; e figuradamente, muito rude, sem instrucção ou cultura. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

ATRAZADO, *adj. p.* Retardado, precavido; antigo, decorrido, vencido mas não recebido, apartado. Anterior, inferior, somenos, antiquado.—«*Como a Escritura Divina conta de Abraham, Isac, e Jacob e outros claros lumes da* **atrazada** *antiguidade.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, liv, 2, cap. 11, n. 2.

ATRAZADOR, *s. m.* e *adj.* O que causa atrazo; **atrazador** *do relogio*, peça que

serve para o atrazar. Diz-se figuradamente, que um successo é **atrazador** quando d'ahi póde resultar mal.

ATRAZADOS, *s. m. pl.* Rendas, fóros, ordenados, salarios vencidos, que se não receberam.—Quaesquer doutrinas que se têm estudado, e que é preciso repetir para que não esqueçam; especialmente se designam assim os rudimentos ou principios da grammatica. — Antepassados, maiores, predecessores, avós.— «*Aos rapazes que estudão latim, pergunta-se se sabem bem os* **atrazados**, *isto he, o que tem estudado os dias antecedentes.*» Bluteau, Vocabulario. — «*Pressa... da excellencia de seus versos e cantos, em que gastou a vida e venceo aos* **atrazados**.» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. II, trat. 1, Part. 1, cap. 8. — *Os* **atrazados**, em materia de fóros, se chamam *foros decursos*, e em materia de fructos, *fructos vencidos*.

ATRAZAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Atrazo**; rudeza, barbaridade, falta de civilisação.

ATRAZAR, *v. a.* (Do adv. **atraz**, com a terminação verbal «**ar**».) D'este verbo diz Bluteau:— «*Alguns cultos, zelosos do decoro das palavras, não querem que se diga atrazado, nem* **atrazar**, *mas são palavras tão communs que difficilmente se poderá impedir o uso dellas*».—Retardar, demorar, reduzir o tempo anterior a outro; retroceder, impedir que se adiante, tornar a traz, estorvar, embaraçar, accumular o vencido; tornar somenos. — «*Que a cousa, quando devéras he querida, o encontrar-se não* **atraza**, *antes adianta na vontade de quem a quer.*» Frei João de Ceita, **Quadrag.**, Part. II, fol. 73, col. 1.

— Loc.: **Atrazar** *o relogio*, desandar o ponteiro para as horas passadas, ou com o atrazador, quando tem o defeito de adiantar-se.— **Atrazar** *o capitulo*, contrariar alguem, empatar-lhe as vasas.

— **Atrazar-se**, *v. refl.* Ir ficando á retaguarda, demorar-se; figuradamente: ficar sendo inferior; tornar-se rude, perder a cultura ou civilisação.

> As ondas *se atrazaram*
> E as correntes do Hebro o escutaram.
> VEIGA, LAURA D'ANFR., od. II, est. 9

ATRAZER, *v. a. ant.* O mesmo que **Trazer**, mais conforme com a etymologia latina.— «*A carne per sua natural inclinação empucha o homem, e o* **atraz** *para as cousas baixas.*» Infanta Dona Catherina, **Regra e Perfeição**, Liv. II, cap. 5.

ATRAZO, *s. m.* O mesmo que **Atrazamento**; decadencia, rudeza, barbarie, estado de quem se não desenvolveu; conta ou divida não paga; demora, retenção, dilação, lentidão; antecipação.

A TRECHOS, *loc. adv. ant.* A pedaços, aos poucos, intermittentemente.

ATREDAR, *v. a. ant.* (Corrupção de **Atreitar**, formado do prefixo, e do adj. **Treito**, com a terminação verbal «**ar**».) Acostumar, afazer. = Recolhido por Moraes.

— **Atredar-se**, *v. refl.* Acostumar-se, tornar-se atreito; usar. — «*...mas desejando* **atredar-se** *em vencer de todo*, etc.» Barros, **Elogio**, etc. = Recolhido por Moraes.

ATREFADO, *adj.* Corrupção popular de **Atarefado**.=Recolhido por Moraes.

ATREGUADO, *adj. p.* Que está em tréguas; pacificado temporariamente.

ATREGUAR, *v. a.* (De **tregua**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Dar tréguas, conceder armisticio, interromper as hostilidades.

— **Atreguar-se**, *v. refl.* Acceitar tréguas reciprocamente.

ATREIÇOADAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Atraiçoadamete**. — «*Gil Fernandes se queixou d'elle, que o prendera, mal, e como não devia, e* **atreiçoadamente**.» Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 2.

ATREIÇOADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Atraiçoado**.

> Do Conde *atreiçoado* ali se mostra
> A merecida morte.....
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. XIII.

ATREIÇOAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Atraiçoar**. — «*Pois quebrada a imagem pelo peccado, não se podia o espirito remediar com o corpo, sem o* **atreiçoar** *pelo dito modo.*» Dom Hilario Brandão, **Voz do Amado**, cap. VII, fol. 38.

ATREITO, *adj. p. irr.* Do verbo **Atredar**, do qual não existe a fórma moderna **Atreitar**; acostumado, useiro. = Recolhido por Moraes.

Á TRELA, *loc. adv.* Á tôa; por meio da correia ou ajoujo que leva o cão para não fugir; figuradamente, apoz, em seguida, em seguimento. — *Roer* **a trela**, estar impaciente; *soltar* **a trela**, dar liberdade para fazer o que bem lhe parecer.

ATRELADO, *adj. p.* Levado pela trela; preso, ajoujado. = Usado por Paiva de Andrade. — «**Leão atrelado** *por hum delgado esparto.*» **Palmeirim de Inglaterra**, Part. IV, fol. 28.

ATRELAR, *v. a.* (De **trela**, com o prefixo «**a**», e a terminação verbal «**ar**».) Atar, ajoujar, prender com correia ou *trela*; levar apoz si, atoar. — *Quero-a ir* **atrelando**, *e lá ao diante me metterei em conversação.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 3. — Figuradamente, refreiar, sofrear, sopear.—Levar, seduzir.

ATREMA, *s. f.* (Do grego *atremas*, tranquillo.) Em Botanica, genero da familia das umbellíferas coriándrias, fundada sobre o coriándro americano, planta indigena da Luisiania.

ATREMAR, *v. n.* Na linguagem provincial da Beira, o mesmo que **Atinar**.= Recolhido por Bluteau.

ATRENADO, *adj. ant.* **Tresdobrado**, pago em tresdobro, ou trez vezes em dobro. = Recolhido por Viterbo.— «*... pague o* **atrenado**.» **Ordenação Affonsina**, Liv. V, p. 161.

ATREO, *s. m.* Em Entomologia, genero de escorpiões, visinho dos buthes.

ATREPADO, *adj. p.* **Trepado**, subido, guindado a um lugar inaccessivel.=Usado pelo Padre Diogo Monteiro.

ATREPAR, *v. n.* (Do allemão *treppe*, escada; tambem se usa **Trepar**, da baixa latinidade, *trepidare*, significa saltar, dando-se a syncopa do «**d**» como em *concludere*, concluir, *possidere*, possuir.) — Subir com pés e mãos, agarrando-se; marinhar; elevar-se por cordas, mastros ou rochedos. — «*Nas heras, que* **atrepam**, *musgos e flores miudas, se deixa bem ver o primor da vossa arte.*» Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. 15, cap. 1, p. 213.=O povo diz **Atripar**.

— Loc.: *Quem quer bolota* **atrepa**.» Anexim oral.

— **Atrepar-se**, *v. refl.* Subir; tem o mesmo sentido que na fórma neutra. — «*Permittio Deos, que os da galé aferrassem, e dando-lhes volta ao masto*, **atreparam-se** *por elles á náo, onde se baldearam.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 5, cap. 5.

† **ATREÓSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *tresis*, buraco.) Em Anatomia, oclusão das aberturas naturaes; synonymo de *Imperfuração*.=Tambem se escreve **Atretia**.

† **ATRETELYTRIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *elytron*, vagina.) Em Anatomia, imperfuração da vagina.

† **ATRETENTÉRIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *entera*, intestino.) Em Anatomia, imperfuração de qualquer parte do tubo intestinal.

ATRETIA, *s. f.* Vid. **Atresia**.

ATRETISMO, *s. m.* Em Anatomia, imperfuração de um orgão que devia ser ôco e permeavel.

ATRETOBLEPHARÍA, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *blepharon*, palpebra.) Em Anatomia, juncção das palpebras.

† **ATRETOCÉPHALO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, orificios da cabeça não imperfurados.

† **ATRETOCÓRMO**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *kormos*, tronco.) Em Anatomia, diz-se dos orificios da bacia imperfurados.

ATRÉTOCYSIA, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado e *kyssis*, anus.) Em Anatomia, imperfuração do anus.

† **ATRETOCYSTÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *kystis*, bexiga.) Em Anatomia, imperfuração da bexiga.

† **ATRETOGASTRIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, imperfurado, e *gaster*, estomago.) Em Anatomia, imperfuração do estomago.

† **ATRETOLEMÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, *laimos*, garganta.) Em Anatomia, imperfuração da garganta.

† **ATRETOMETRÍA**, *s. f.* Em Anatomia, imperfuração da madre.

† **ATRETOPSÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *opsis*, olho.) Em Anatomia, imperfuração da pupilla.

† **ATRETORHÍNIA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *rhin*, nariz.) Em Anatomia, imperfuração do nariz.

† **ATRETOSTOMÍA**, *s. f.* (Do grego *atretos*, não furado, e *stoma*, bôcca.) Em Anatomia, juncção dos labios.

† **ATRETURETHRÍA**, *s. f.* Em Anatomia, imperfuração da uretra.

ATREVER-SE, *v. refl.* (Na baixa latinidade, *treuvare*, pôr impostos.) Ousar, afoutar-se, emprehender, executar, levar a cabo uma obra arriscada; figuradamente, confiar-se, ter esperança; resistir, affrontar, oppôr-se.

> E d'onde é maior o risco, mais *se atreve.*
> CAM., ELEG., est. II, est. 27.

> Se quem com tanto esforço em Deos *se atreve.*
> ID., LUZ., cant. VIII, est. 32.

ATREVESSAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Atravessar**. = Usado no **Cancioneiro Geral**.

ATREVIDAÇO, *adj.* Augmentativo de **Atrevido**. — Usado na linguagem chula. = Recolhido por Moraes.

ATREVIDAMENTE, *adv.* Com atrevimento, ousadamente, irreverentemente, irrespeitosamente, determinadamente. — «*E muito mais quando vio... hum pobre estalajadeiro* **atrevidamente** *pôr em pratica e disputa mysterios soberanos da Fé.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 1, cap. 2.

ATREVIDO, *adj. p.* Ousado, resoluto, determinado, decidido, afouto; insolente, petulante, descommedido, grosseiro.

> Sabe, que quantas náos esta viagem,
> Que tu fazes, fizerem de *atrevidas*,
> Inimiga terão esta paragem,
> Com ventos, e tormentas desmedidas.
> CAM., LUZ., cant. V, est. 43.

—LOC.: «*Homem* **atrevido**, *odre de vinho, e vaso de vidro, pouco duram.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 54. — «*Homem* **atrevido**, *dura como vaso de vidro.*» Delicado, **Adagios**, p. 92.

ATREVIMENTO, *s. m.* Audacia, petulancia, resolução inconsiderada, ousadia, afouteza, bravura, coragem, decisão; confiança na protecção de alguem que serve de occasião para impunemente commetter algum delicto. — Insolencia, arrogancia, descomedimento, irreverencia, grosseria, descaro, arrojamento, arrojo. — «*Nunca em amor danou* **atrevimento.**» Miguel Leitão, **Miscelanea, Dialogo XIII**, p. 371.

ATREVINCAVAR, *v. a.* O mesmo que **Atravancar**. = Recolhido por Bluteau.

ATRIAGA, *s. f. ant.* O mesmo que **Triaga**. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

ATRIAGUEIRO, *adj.* O que fabrica triaga, ou usa d'ella. = Recolhido por Moraes.

ATRIBULAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Tribulação**.

ATRIBULADAMENTE, *adv.* Com tribulação; mortificadamente, afflictamente, dolorosamente, penosamente. — «*Por verem quão* **atribuladamente** *acabavão os que por cada huma d'estas partes se aventuravão á terra.*» **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 60.

ATRIBULADISSIMO, *adj. sup.* Bastante atribulado; apoquentadissimo, torturadissimo. = Usado por Bernardes na **Floresta**.

ATRIBULADO, *adj. p.* Afflicto, maltratado, molestado, excruciado, vexado, apoquentado, torturado, atormentado. — «*Tinham os bons Padres imitado a seu mestre Jesu na prizão e noite* **atribulada.**» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. III, Liv. 4, cap. 23.

ATRIBULADOR, *adj.* O que atribula; apoquentador, atormentador. — «*Entre os filhos de Deos se achou o espirito de engano e falsidade, e o* **atribulador** *do pacientissimo Job.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. I, cap. 12.

ATRIBULAR, *v. a.* (Do latim *tribulare*, com o prefixo «a», da indole da lingua.) Affligir, torturar, vexar, excruciar, molestar, maltratar. — «*Mediante as quaes* (peregrinações,) **atribulou** *seu corpo, e o fez sujeito ás leis do espirito*, etc.» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. VI, cap. 23.

— **Atribular**, *v. n.* Causar tribulação. — «*Dizia Alexandre Magno, os invejosos serem de si mesmos tormentos, porque de seu coração nace a inveja, e nelle* **atribula.**» D. Sancho de Noronha, **Tratado do Sacramento da Penitencia**, p. 77.

— **Atribular-se**, *v. refl.* Affligir-se, padecer tribulação, apoquentar-se.

> Que *se* nos *atribulamos*
> Logo, logo a Deos buscamos.
> LEONEL DA COSTA, CONVERSÃO, Liv. IV.

ATRIBUTAR, *v. a.* Fazer tributario. = Recolhido por Bluteau, no Supp. do **Vocabolario**.

† **ATRICAUDE**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm a cauda negra.

ATRICE, *s. f.* Em Anatomia, tuberculo em volta do anus.

† **ATRICHÍA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *trix*, cabello.) Em Botanica genero de plantas da familia dos musgos.

† **ATRICHIASIS**, *s. f.* Em Pathologia, calvicie, falta de cabello.

† **ATRICHOMIA**, *s. f.* Em Pathologia, queda dos cabellos.

† **ATRÍCOLLA**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço negro.

† **ATRICÓRNEO**, *adj.* Em Zoologia, epitheto dado ao animaes que têm os cornos ou as antennas negras.

ATRIGADO, *adj. p.* Apressado, turbado, abalado com susto. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

ATRIGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Atrigar-se**, mais usado.

— **Atrigar-se**, *v. refl.* (Da baixa latinidade *trigare*.) Apressar-se; tomar-se de medo, assustar-se. — «*Nom sabes, que diz Salomão, que nom haverá a benção no fim dos dias, o que á herdade se* **atrigar** *primeiro que deve.*» Ruy de Pina, **Chronica de Dom Diniz**, cap. 25.

— No seculo XVII, ainda era usado na linguagem provincial da Beira. = Recolhido por Bluteau.

† **ATRIGASTRO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o ventre negro.

ATRIGUEIRO, *adj.* O mesmo que **Atriagueiro**; o que fabrica triaga. = Recolhido por Bento Pereira.

† **Á TRINCA**, *loc. adv.* (Em linguagem nautica, pôr á capa, com a prôa ao vento e as vellas levantadas; na linguagem antiga **Trinca**, era o mesmo a que hoje se chama **Traquete**, do italiano *trincheta*.) Pôr-se á capa, com traquete. — «*E não se attrevendo a abordal-a, se pozerão á* **trinca**, *e com a artilheria a baterão.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. I, cap. 13.

ATRINCHEIRADO, *adj. p.* O mesmo que **Entrincheirado**; fortalecido, defendido por trincheiras. = Usado por Mariz.

ATRINCHEIRAR, *v. a.* O mesmo que **Entrincheirar**.

— **Atricheirar-se**, *v. refl.* Reguardar-se, defender-se, abrigar-se do inimigo dentro em trincheiras. — «*E ao mesmo fim* **se atrincheiraram** *o melhor, que o sitio e o tempo permittia.*» **Historia Tragico-Maritimo**, Tom. II, p. 229.

ATRIO, *s. m.* (Do latim *atrium*; na linguagem popular **Adro**.) Vestibulo, pateo, ádito, ; entrada exterior e espaçosa para qualquer edificio. Dáva-se este nome ao que modernamente se chama **Adro**; modernamente escadaria.

> Que montam *atrios*, carros, e pinturas,
> Se quer a ignavia nelles gloriar-se.
> CASTRO, ULYS., cant. VII, est. 83.

ATRÍPEDE, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm as patas negras.

ATRIPLÍCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia que contém o atrifex; é o mesmo que **Chenopódeas**.

ATRIPLICÍNEAS, *s. f. pl.* O mesmo que **Atripliceas**.

ATRIPULADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Tripulado**; prover de tripulação. — «*... a galé de 28 bancos, com 120 sobresalentes, he toda* **atripulada** *de job a job, que lhe não ficava remo manco.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, fol. 285.

ATRIPULAR, *v. a.* O mesmo que **Tripular**. = Recolhido por Moraes.

ATRO, *adj.* (Do latim *ater, atra, atrum.*) Negro, preto, escuro. — No sentido figu-

rado, medonho, aziago, pavoroso.=Usado na linguagem poetica, e antigamente na linguagem medica.—«*Colera, flava e* **atra.**» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. I, p. 43.

> Tremem as *atras*, horridas cavernas.
> MATTOS, JERUS. LIBERT., cant. IV, est. 3.

ATROADA, *s. f.* Grande bulha, estrondo, estampido.= Recolhido por Moraes.

ATROADO, *adj. p.* Atemorisado, retumbado, perturbado com estampidos; repercutido, eccoado. = Usado por Frei Thomé de Jesus.

ATROADOR, *adj.* Que atrôa, que retumba, que ribomba, que repercute, ou eccôa; figuradamente: amotinador, perturbador, berrador.—«*Outros muitos instrumentos tem estes Cafres, a que elles chamão musicos, de que usão, mas eu chamo-lhe* **atroadores** *de ouvidos.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, Part. I, liv. 1, cap. 10.

ATROAMENTO, *s. m.* Ribombo, estampido, estrepito, susurro, ronco; estrondo; a acção e effeito de atroar.—«*Foi extraordinario o estrondo, e pavor, e* **atroamento** *por toda a villa.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 13.

— Em Alveitaria, enfermidade que sobrevem aos cascos das bestas, procedida de bater com elles em pedra, ou tambem por serem ferrados com ferraduras apertadas.—«*Como são cenhos,* **atroamentos**, etc.» Pinto Pereira, **Tratado da Gineta**, p. 10.

ATROAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *troia*, machina bellica, especie de ariete, a que os francezes ainda chamam *truie*, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»; Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, cap. 17, deriva este verbo de *trom*, o que se não póde admittir por tornar muito moderna a palavra.) Fazer estremecer, fazer retumbar, aturdir com estrepito, estrondear, detonar.

> Fazem os Bombardeiros [illegible]
> O céo, a terra, as ondas [illegible]
> CAM., LUS., cant. [illegible]

— **Atroar**, *v. n.* Fazer grande estrondo, retumbar, ribombar, eccoar, repercutir, rolar.—«*Aquelle, que chorava no berço* **atroava** *o céo.*» Frei Luiz de Granada, **Sermões**, serm. II, fol. 5.

—**Atroar-se**, *v. refl.* Abalar-se com estrondo; significado que abona a origem etymologica assignada ao verbo activo.)—«*Passando hum pedaço, que a artilheria começou de jogar,* **atroou-se** *toda a náo com a furia dos tiros... e começa de cuspir o breu.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. IV, cap. 5.

—LOC.: **Atroar-se** *o casco do cavallo*, molestar-se quando o ferram.—«*D'estas martelladas resulta* **atroarem-se** *os cascos.*» Galvão, **Tratado de Alveitaria**, p. 533.

ATROCE, *adj. ant.* O mesmo que **Atroz.** =Usado na linguagem poetica.

> Mas o animal *atroce* n'esse instante
> [illegible]
> [illegible]
> CAMÕES, LUS., cant. I, est. 88.

ATROCIDADE, *s. f.* (Do latim *atrocitas;* no abl. *atrocitate,* descendo o «t» á sua média «d».) Crueza, barbaridade, deshumanidade; enormidade, que aggrava e torna mais horroroso um crime.

> [illegible]
> FRANCISCO MANOEL, ENEIDA, cant. II, est. [illegible]

ATROCILLAR, *v. a.* O mesmo que **Atorçalar.**=Recolhido por Bento Pereira.

ATROCISSIMO, *adj. sup.* Horrorosissimo, ferocissimo, deshumanissimo, crudelissimo, durissimo.=Usado por Frei Luiz de Sousa e Vieira.

A TROCO, *loc. adv.* Pelo preço: assim, **a troco** *de padre nossos,* pelo preço de uma bagatella. — **A troco** *de boas palavras,* á custa de promessas. — **A troco** *d'isso,* em recompensa.

ATROFÍA, *s. f.* O mesmo que **Atrophia.** =Recolhido por Moraes.

† **ATROGULAR**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, epitheto dos animaes que tem o pescoço negro.

ATROMBETADO, *adj.* Em fórma de trombeta.

ATROO, *s. m.* O mesmo que **Atroamento**; estrondo, estrepito; estampido.= Usado na linguagem poetica por Filinto, **Obras**, Tom. VIII, p. 394.

ATROPAR, *v. a.* Pôr em tropas, encorporar em tropas. = Recolhido por Moraes.

† **ATROPE**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixe d'agua salgada da familia dos scomberoides acanthopterygianos.

ATROPE, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *tropos,* volta.) Em Botanica, epitheto do ovulo direito, isto é, quando o micrópylo occupa a extremidade diametral opposta ao hilo. = Tambem se diz *homotrope,* e *orthotrope.*

† **ATRÓPEAS**, *s. f. pl.* (Do latim *atropa,* belladona.) Em Botanica, nome dado a uma tribu da familia das solaneas.

A TROPEL, *loc. adv.* O mesmo que **Em tropel**; atropelladamente.

ATROPELLADAMENTE, *adv.* Desordenadamente, confusamente; atrapalhadamente, empurradamente, pisando-se, ou calcando-se na fugida. — [illegible] *e* **atropelladamente.**» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 111.

ATROPELLADO, *adj. p.* Desordenado, confuso; calcado, pisado com os pés, confundido, mettido ou levado no tropel; figuradamente, apressado, derrubado, precipitado, passado por cima, violado, ultrajado. — [illegible] *cousas, e algumas tão* **atropelladas** *e juntas,* etc.» Frei Belchior de Santa Anna,

Chronica dos Carmelitas, Liv. III, cap. 46, n. 892.

ATROPELLAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Tropel**; na linguagem usual, diz-se quando alguma pessoa é pisada ou calcada por cavallo ou carro d'onde resulta qualquer contusão, ou a morte; figuradamente, violação de qualquer dever, da justiça ou da lei.=Recolhido por Moraes.

ATROPELLAR, *v. a.* (De **tropel**, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Derrubar passando por cima e calcando com os pés; embarrar, topar, ir de encontro; figuradamente, invadir, ultrajar, violar qualquer lei, dever ou jurisdicção.

> [illegible]
> [illegible]
> Notavel desarranjo.
> [illegible]

— **Atropellar**, *v. n.* Passar por cima, irromper, desobedecer, não attender a difficuldades ou jurisdicções. = Usado na linguagem figurada. — «*Pera isto se dispuserão com toda a brevidade, que lhe foi possivel,* **atropellando** *por muitos inconvenientes, que se lhe offerecião.*» Frei Antonio de Gouvêa, **Relação das Guerras**, Liv. III, cap. 8.

— **Atropellar-se**, *v. refl.* Embaraçar-se, derrubar-se passando precipitadamente uns pelos outros; calcarem-se mutuamente empurrando-se, a qual chega primeiro.—«*E todos lhe hião tomar a benção com tanta pressa, que huns a outros* **se atropellavão.**» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. IV, cap. 22.

ATROPELLO, *s. m.* O mesmo que **Atropellamento**; o incommodo de pessoa atropellada; tambem se emprega no sentido de tropelia.=Recolhido por Moraes.

ATROPHÍA, *s. f.* (Do grego *a,* sem, e *trophê,* sustento.) Em Physiologia, propriedade dos elementos anatomicos, pela qual depois de acabado o seu desenvolvimento, ou mesmo antes, acontece que muitos ou um só d'esses elementos, decrescem sensivelmente, diminuem, e o acto de desassimilação sobrepuja o de assimilação. Na linguagem usual, magreza extrema de todo o corpo, consumpção, depauperação do corpo ou de um membro. Além das **atrophias** *normaes,* ha as **atrophias** [illegible] *logicas.*—**Atrophia** *parcial:* **atrophia** *geral;* **atrophia** *mesentherica:* **atrophia** *mus*-[illegible] atrophia. [illegible] Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 486.

ATROPHIAR, *v. a.* (De **atrophia**, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar».) Causar atrophia; no sentido figurado, impedir o desenvolvimento, depauperar, definhar.=Recolhido por Moraes.

— **Atrophiar-se**, *v. refl.* Definhar-se, [illegible] Recolhido por Moraes.

ATRÓPHICO, *adj.* Que tem relação com a atrophia. — «*Desta resposta vim a entender que a dita criança estava* atrophica.» Curvo Semedo, **Polyanthêa Medicinal**, Trat. II, cap. 10, p. 75. — *Dissolução* **atrophica**, enfraquecimento e ulceração dos tecidos, que sobrevem depois de uma inanição.

ATRÓPICO, *adj.* Em Chimica, nome de um acido que se encontra na belladona, e dos saes cuja base é a atropina.

ATROPÍNA, *s. f.* Em Chimica, nome de um alcali que se encontra na belladona. A solução de **atropina** tem a particularidade de dilatar a pupilla.

† **ÁTROPOS**, *s. m.* (Do grego *atropos*, inflexivel.) Em Entomologia, nome de uma especie de lepidópteros crepusculares, tribu dos sphíngides acherontios, vulgarmente chamada *borboleta de cabeça de morto.* = Tambem se dá este nome a uma familia de termianos nevrópteros, pequeno insecto mui commum nas bibliothecas.

† **ATROPTÉRO**, *adj.* Em Ornithologia, nome dos passaros que têm azas negras.

† **ATROPUS**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento bastantes vezes citado, mas cuja fórma não é conhecida.

† **ATRÓSTOMO**, *adj.* Em Zoologia, que tem a bôcca negra.

ATROZ, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *atrox.*) Cruel, duro, feroz, deshumano, barbaro, sangrento, terrivel. — Enorme, grave, assombroso, medonho, atro.

> Outo mil são de animos ferozes
> Promptos a commetter casos *atrozes*.
> MENEZES, MALACA CONQUIST., Liv. IX, est. 12

ATROZMENTE, *adv.* Com atrocidade, barbaramente, cruelmente, deshumanamente; enormemente. — «*Tão* atrozmente *sente Deos, tanto aborrece, detesta e abomina o excesso dos que se atrevem a querer mais do que elle quiz*, etc.» **Vieira, Sermões**, Tom, IV, p. 282.

ATRUTADO, *adj.* Malhado, sarapintado como as trutas. = Recolhido por Moraes.

† **ATRYPE**, *s. f.* Genero de conchas terebrátulas.

ATTÁ, *adv. ant.* O mesmo que **Até**, mais conforme com a etymologia arabe. —Usado nos **Ineditos da Academia**, Tom. III. = Recolhido por Moraes.

ATTACAR, *v. a.* Vid. **Atacar**. — Usado no **Portugal Restaurado**. = Recolhido por Moraes.

† **ATTACE**, *s. m.* Em Entomologia, nome dado por Linneu á primeira divisão do grande genero phalêno, que comprehende todos os lepidópteros nocturnos.

† **ATTÁCIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, tribu de lepidópteros nocturnos, que tem por typo o grande genero attace.

† **ATTAGAS**, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que tetráo-lagope.

† **ATTÁGENA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentámeros, familia dos clavicorneos.

† **ATTAGENITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo da tribu dos dermestinos clavicorneos, ordem dos coleópteros pentameros.

† **ATTAGIOS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos pernaltos, da familia dos chionídeos tinochrovíneos.

† **ATTÁLEA**, *s. f.* Em Botanica, pequena palmeira da America do Sul.

† **ATTÁVILA**, *s. f.* Em Ichthyologia, especie de raia.

† **ATTE**, *s. m.* (Do grego *atto*, saltar.) Em Entomologia, genero de insectos hymenopteros. — Tambem se dá este nome a um genero de araneidos, principalmente caracterisado por olhos em numero de oito, desiguaes e dispostos sobre trez linhas.

— Em Botanica, fructo da anona squamosa.

† **ATTELÁBIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, familia de insectos coleópteros.

† **ATTELÁBITES**, *s. m. pl.* Grupo da familia dos curculionides.

ATTELABO, *s. m.* (Do grego *attelabos*, insecto que róe os fructos.) Em Entomologia, genero de insectos coleopteros tetrameros, familia dos curculionides.

† **ATTELÁBOIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que se parece com um attelabo.

ATTEMPAR, *v. a.* Vid. **Atempar.**

ATTEMPERADO, *adj. p.* Moderado, abrandado; apparelhado, accommodado. = Usado na **Vita Christi.**

ATTEMPERANTE, *adj.* 2 *gen.* Refrigerante, calmante; attenuante. — «*Curar-se-ha com mésinhas* **attemperantes.**» Cruz, **Recopilação da Cirurgia**, p. 224.

ATTEMPERAR, *v. a.* (Do latim *atemperare.*) Na linguagem medica, temperar, moderar, abrandar, modificar, refrigerar. Extensivamente, apparelhar, accommodar a alguma cousa.— «*Foi necessario fazer-lhe algumas sangrias na vêa d'arca do braço direito, assim para revelar os humores, que fazião as camaras, como pera* **attemperar** *a acrimonia dellas.*» Curvo Semedo, **Observações Medicas**, obs. IV, n. 2.

ATTENÇÃO, *s. f.* (Do latim *attentio.*) Phenomeno physiologico bastante complexo, resultado da actividade de muitas funcções cerebraes elementares, para o qual concorrem egualmente muitos instinctos e muitas faculdades intellectuaes. A **attenção** é um resultado da actividade das faculdades innatas, ao mesmo tempo fonte, causa e principio gerador d'essas faculdades. — No sentido usual, applicação do juizo ao que se diz ou ao que se faz; o acto de reparar cuidadosamente para uma certa cousa que se pratica. Ponderação, contenção de espirito, esmero, cuidado. Extensivamente, cortezia, urbanidade, benevolencia e doçura no trato. — «*As quaes obras são, que vamos á Igreja de Deos, e em ella com pura e religiosa* **attenção** *do animo estêmos ao sacrificio da mui santa Missa.*» **Cathecismo Romano**, fol. 277, v.

— Loc.: *Guardar todas as* **attenções**, não faltar a nenhum dos respeitos ou considerações que se devem a alguem.— *Falta de* **attenção**, descuido, esquecimento na pratica dos seus deveres.— **Attenção !** voz interjectiva, para que se estabeleça o silencio, e se attenda ao que se vae dizer. — *Chamar a* **attenção** *de alguem*, mostrar-lhe o que importa conhecer sobre algum assumpto. — *Conciliar a* **attenção** *do auditorio*, conseguir fazer-se ouvir. — *Dar* **attenção**, ouvir.

ATTENCIOSAMENTE, *adv.* Polidamente, civilmente, cortezmente, urbanamente, delicadamente.

ATTENCIOSISSIMO, *adj. sup.* Que emprega uma exaggerada delicadeza e melindre no trato com as outras pessoas.

ATTENCIOSO, *adj.* Cortez, que presta aos outros todas as attenções, urbano, cavalheiro, delicado, polido. — No sentido antigo, que presta attenção; attento. — «*Para a lição ser util, ha de ser* **attenciosa.**» **Vida de Sam João da Cruz**, p. 103.

ATTENDA, *s. f. ant.* (Do francez *attente*, segundo Moraes.) Espera, dilação, demóra, praso para pagamento.— «*...nem escambasse cousa alguma, que em nome de El-Rei ouvesse recebido nem désse* **attenda** *nem espaço por que lhe em nome de El-Rey ouvesse de sser pago, sem mandado especial de El-Rey*, etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 43, § 1.=Recolhido por Moraes,

ATTENDER, *v. a.* (Do latim *attendere.*) Estar com attenção, applicar os sentidos, dar ouvidos, reparar, tomar em conta; estar com cuidado; deferir, desculpar. Respeitar, considerar, prestar todas as attenções, distinguir com vénia.

ATTENDER, *v. a. ant.* (No provençal *attendre*, no hespanhol *atender.*) Esperar, aguardar, ter praso ou dilação para um pagamento.— «*E parou-se nos caminhos dos váos todos, porque nom sabia por qual váo queria passar, nem por qual caminho vinha, e* **attender** *hi dous dias.*» **Conde Dom Pedro, Nobiliario**, tit. VII, fol. 37.

ATTENDIDO, *adj. p.* Escutado, tomado em consideração, deferido, despachado, ouvido.

ATTENDIDO, *adj. p. ant.* Aguardado, esperado, atempado. — «*Pagasse quatro tantos a El-Rey d'aquillo que assy houvesse emprestado, escambado ou* **attendido**, *como dito he...*» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 43, § 1.

ATTENDIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que merece attenção; que se deve deferir ou despachar; acceitavel, plausivel.

ATTENTADAMENTE, O mesmo que at-

tentamente; com tento, prudentemente, circumspectamente. — «*E com tudo, no terreiro, que estava ante as casas darão e recebião, retraendo-se* attentadamente *pera ellas.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. 4, cap. 1.

ATTENTADISSIMO, *adj. sup.* Muito attento; com bastante tento. — Usado nas **Provas da Historia Genealogica.**

ATTENTADO, *adj. p.* Attento, que presta attenção ou cuidado. Prudente, discreto, moderado, acautelado. — «*Foi o mais próvido e o mais* attentado *capitão do seu tempo.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarch. Luzit.**, Part. I, liv. 3, cap. 16.

— Em linguagem juridica, attentado, praticado contra a praxe; o mesmo que **Intentado.** — «*Lho havemos por nullo, e de nenhum effeito tudo, que contra esta constituição fôr* **attentado.**» **Const. Extravag. de Lisboa**, Tit. X, fol. 26, v. — Tambem se emprega como substantivo para designar tudo o que se innova em lite pendente; e assim attentado é aquillo que é feito depois da appellação ser interposta de alguma sentença, depois da sentença publicada até a appellação ser interposta, ou depois da segurança dada pelo juiz ou depois da apellação de terceiro interposta sobre alguma transacção que dous litigantes fizeram ou depois da petição ou requerimento feito a alguem, etc. — «**Attentado**, *depois da protestação, he tornado no primeiro estado.*» **Ordenações do Reino**, Liv. III, tit. 78, § 5. = Recolhido por Bluteau.

ATTENTADO, *s. m.* No sentido proprio, procedimento illegal, contra a ordem e fórma que determina o direito. Extensivamente, crime, acto de barbaridade, ataque, insulto. — «*Com que se prova, que os actos possessorios de Soliz forão hum* **attentado**, etc.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 145.

ATTENTAMENTE, *adv.* Com attenção, cuidadosamente, consideradamente.

> Ouvido isto o S... [illegible]
> E n'outras cousas desta cidade, etc.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, CERCO DE DIU, cant. [illegible], fol. 28, col. 1.

ATTENTAMENTO, *s. m. ant.* Attenção, cuidado, reparo, tento. — «*Deve e he teúda de dotar... sua filha, maiormente onde e quando proveja, em grande* **attentamento** *de sua lingoagem.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 548.

ATTENTAR, *v. a.* (Do latim *attentare.*) Intentar, surprehender, considerar, ponderar, reparar; commetter attentado.

> Os vossos mores cousas *attentando*,
> Novos mundos ao mundo irão mostrando.
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 45.

— **Attentar**, *v. n.* Attender, prestar attenção, estar com tento, olhar, cuidar. — «*E assi assombrarão a Meliqui Az, vendo que começavão já de* **attentar** *nelle, que recolheo suas fustas.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 3, cap. 8.

— Loc.: **Attentar** *por si*, tomar tento para que a sua pessoa não sofira. — **Attentar** *por sua cabeça*, cuidar em conserval-a, para que lh'a não cortem.

ATTENTAR, *v. a.* O mesmo que **Tentar**; armar tentação, seduzir, alliciar. — «*Que me anda o diabo* **attentando** *pera fazer huma doudice.*» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. II, sc. 5. — «*Quando a creatura denta, morte* **attenta.**» Delicado, **Adagios**, p. 125.

— Em Direito, attentar, proceder incurialmente e contra as formalidades de Direito; intentar.

ATTENTATORIO, *adj.* Que attenta, ou atropella as praxes legaes; diz-se de tudo o que vae contra a auctoridade d'uma jurisdicção. No sentido usual, diz-se do que vae d'encontro ao que é devido.

ATTENTISSIMAMENTE, *adv. sup.* Com a maior attenção; contenciosamente. = Usado nas **Cartas do Japão.**

ATTENTISSIMO, *adj. sup.* Applicadissimo, que está ou tem o maior cuidado. = Usado por Bernardes.

ATTENTO, *adj.* Que está com attenção; applicado, cuidadoso, com todos os sentidos á escuta; considerado, reparado; attencioso, reverente, respeitoso.

> Porém disto, que o Mouro aqui notou,
> E de tudo, que viu com olho *attento*.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 68.

— Loc.: **Attento** *venerador; criado* **attento**, formulas de cortezia, ordinariamente indicadas em abreviatura, com que se terminam as cartas.

ATTENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Tento**; cuidado, attenção, reparo, ponderação, consideração. — «*Alevantou sua alma e espirito sobre si mesmo, ás cousas de cima, rogando a Deos com muito* **attento**, *e devoção*, etc.» Frei Gaspar da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. I, cap. 29.

ATTENTO, *adv. ant.* O mesmo que **Attentamente.** = Recolhido por Moraes. — Attentadamente. — «*A mulher pejada desça as escadas muito* **attento.**» **Luz da Medicina**, p. 366.

ATTENUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *attenuacio*, no acc.) Enfraquecimento, abrandamento, diminuição, extenuação.

— Em linguagem medica, **attenuação**, emprego de dieta, com o fim de produzir um emagrecimento regular; era bastante usado pelos medicos antigos, que combinavam o regimen alimentar com os purgantes, com sudorificos e exercicio regular. Ainda hoje se deve usar para combater a extrema gordura. — «*Seus nervos desatados pela* **attenuação** *das forças, e dissipação dos espiritos.*» Bernardes, **Floresta**, cap. II, p. 118.

— Em Direito, attenuação, circumstancia que modifica o rigor da lei; diz-se de preferencia, circumstancia attenuante.

— Em Physica, **attenuação** é a divisão ou separação das mais pequenas partes de um corpo, que antes formavam um todo continuo.

ATTENUADO, *adj. p.* Moderado, modificado, abrandado; enfraquecido; tornado tenue.

> Olha a grande cidade populosa
> *Attenuada*, triste e lastimosa.
>
> MEN., MAL. CONQ., cant. 10, est. 136.

ATTENUADOR, *s. m.* O que attenua ou extenua; o que tempera; o que modifica, acalma; o que diminue.

ATTENUANTE, *adj. 2 gen.* O que abranda, diminue, adelgaça ou enfraquece.

— Em Medicina, dava-se antigamente o nome de **attenuantes**, aos medicamentos aos quaes se attribuia a propriedade de tornar os humores mais tenues, menos espessos; n'este sentido vale o mesmo que *apperitivo*, *fundente* e *incisivo* da antiga Medicina. — «*Remedeia-se com mantimentos... que tenhão quentura moderada, e virtude* **attenuante.**» Antonio Ferreira, **Luz da Cirurgia**, Liv. III, p. 142.

— Em Direito, **attenuante** é a diminuição da criminalidade, e ao mesmo tempo da pena correspondente.

ATTENUAR, *v. a.* (Do latim *attenuare.*) Fazer tenue, minorar, reduzir a pequenas partes; modificar, abrandar, adelgaçar, enfraquecer, diminuir; tornar menos grave. — «*Os que mais* **attenuam** *o peccado venial, dizem que não he rigorosamente offensa, senão desagrado sómente de Deos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, serm. 2, § 4, n. 56.

— **Attenuar-se**, *v. refl.* Extenuar-se; emagrecer, exhaurir-se. — «*Até a decima sexta geração, na qual descendencia* **se attenuaria.**» Frei João de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. II, trat. 2, part. 5, prelud. 1.

ATTERRACADO, *adj. p.* O mesmo que **Atarracado.** = Usado por João de Barros.

ATTER-SE, *v. refl. ant.* O mesmo que **Ater-se.** = Recolhido por Moraes.

ATTESTAÇÃO, *s. f.* O mesmo que **Attestado**; o acto de tomar por testemunho alguma cousa; depoimento, certificado, abonação ou informação, principalmente por escripto. — «*Tambem se chama (o juramento)...* **attestação** *de cousa sagrada.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 205.

ATTESTADO, *adj. p.* Testemunhado, certificado, provado, allegado, principalmente por documento escripto.

ATTESTADO, *s. m.* Certidão, testemunho, informação authentica e escripta, passada pela auctoridade competente. — **Attestado** *de doença*, o que passa o medico, para por elle se justificarem faltas no cumprimento de certas obrigações. — Attestado *de pobreza*, o que passa o parocho, para que alguem possa ser soccorrido.

ATTESTANTE, *adj. 2 gen.* Que attesta; que passa ou escreve um attestado, que certifica, ou faz prova. —

«*E todas as mais circumstancias* **attestantes** *de colera.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o Morbo, etc.** Part. I, cap. 46.

ATTESTAR, *v. a.* (Do latim *attestare.*) Certificar, testemunhar de viva voz ou por escripto, que um facto é verdadeiro; provar, abonar, authenticar, validar; affirmar; portar por fé.

> Mas *attesta* por ter visto
> A receita que tomou
>
> BOCAGE, EPIGRAM.

† **ÁTTHIDA**, *s. f.* Em Philologia, dava-se este nome principalmente ás historias de Athenas.

† **ATTHIDÓGRAPHO**, *s. m.* Em Philologia, o que compunha uma *Atthida,* ou historia de Athenas.

† **ATTHIS**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de passaro do genero dos mainattos.

ATTICISMO, *s. m.* (Do grego *attikismos,* dialecto proprio de Athenas.) Delicadeza de linguagem, fineza de gosto; figuradamente, estylo do escriptor que junta á pureza a elegancia. — **Atticismo** *de Bernardes...*

— Em Grammatica grega, fórma de linguagem particular ao dialecto attico.

ATTICISTA, *s. m.* Em Philologia, o escriptor que imita o estylo dos autores atticos.

ATTICO, *adj.* Que tem relação com a cidade de Athenas; tambem se empregava no sentido de Atheniense. — *Musa* **attica**, synonymo de bom poeta. — *Graça* **attica**, perfeita, fina. — *Sal* **attico**, chiste engenhoso, mordacidade delicada. — *Testemunho* **attico**, o que é irreprehensivel. — *Dialecto* **attico**, o que era privativo dos Athenienses. — *Noites* **atticas**, livro composto por Aulo Gellio. — «*Derão materia e fama áquellas tão celebradas noites* **Atticas**, *e dias Saturnaes.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. II, Liv. 5, cap. 28, n. 8.

— Em Chronologia, *anno* **attico**, anno luni-solar, de 12 mezes nos annos communs, e de 13 nos annos embolismicos.

— Em Philologia, *alphabeto* **attico**, o alphabeto grego composto de 21 letras, depois substituido pelo alphabeto *jonico.*

— Em Architectura, attico, é um pequeno andar terminando na parte superior de uma fachada e servindo para dissimular o tecto. — **Attico** *continuo;* **attico** *interposto;* **attico** *circular;* **attico** *de chaminé;* **attico** *de cume; falso* **attico**. — «*Architectado com columnas* **atticas** *postas por angulos.*» **Exequias de Philippe I**, fol. 3.

ATTICOS, *s. m. pl.* Os annaes athenienses; historias privativas de Athenas. — O mesmo que Atthida.

ATTICURGO, *adj.* Em Architectura, nome dado ás columnas que têm quatro faces, ou lados em distancias ou intervallos eguaes; segundo Ermolau Barbaro, differe da ordem dorica, jonica, toscana e corynthia; segundo Baldo, equivoca-se com a corynthia. — «*He todo este edificio de Sancristia triumphado em obra corynthia, dorica, jonica e* **atticurga.**» **Chronica dos Conegos Regrantes**, Liv. VII, fol. 98, Part. 2. Vid. **Attico**. = Recolhido por Bluteau.

† **ATTILO**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de grande peixe do rio Pó.

ATTINAR, *v. n.* Vid. **Atinar**. = Usado por Frei Luiz de Sousa.

ATTINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *attinens, entis.*) Relativo, tocante, pertencente; que diz respeito, conducente, peculiar. = Recolhido por Moraes.

— Em Ornithologia, genero de passaros da familia dos corácinos.

ATTINGIDO, *adj. p.* Chegado, tocado, alcançado, percebido, atinado.

ATTINGIR, *v. a.* (Do latim *attingere.*) Tocar, chegar; alcançar, perceber, comprehender, aproximar-se. — «*Mas o espirito* **attingia** *as perfeições do amado.*» Padre Manoel Bernardes, **Paraizo de Contemplativos**, cap. I, ann. 1.

ATTINGIVEL, *adj. 2. gen.* Que se póde alcançar; comprehensivel; coercivel, tangivel. = Recolhido por Moraes.

ATTITUDE, *s. f.* (Do latim *aptitudo,* d'onde se derivou para o italiano *attitudine,* e para o francez *attitude.*) Postura, posição, pórte, ar, gesto, situação; posição escolhida para parecer bem. — Esta palavra não tem sido admittida pelos puristas exaggerados, mas está abonada por Filinto: «*Ter dado á morbida* **attitude** *as cores.*» = Recolhido por Moraes. Vid. **Aptitude**.

— Loc.: **Attitude** *bellica,* diz-se quando uma nação faz grandes preparativos militares. — **Attitude** *olympica,* diz-se na Estatuaria, da situação ou expressão de uma cabeça que infunde respeito ou temor.

— Syn. **Attitude**, *Posição:* A **attitude** é uma maneira de estar, um certo geito ou garbo no pórte, continencia, e harmonia de todos os membros em estabilidade, de modo que exprimem um certo pensamento de graça, superioridade, elegancia ou divindade. — *Posição* ou *postura* é uma maneira de ter o corpo mais ou menos affastado dos seus habitos ordinarios. A **attitude** deve ser sempre natural; a posição póde ser forçada.

† **ATTLUS**, *s. m.* Setim das Indias orientaes.

† **ATTOLON**, *s. m.* Em Geographia, grupo de ilhas, que se acham divididas em um archipelago; em sentido restricto, os grupos de ilhas que formam o archipelago das Maldivas.

ATTONITAMENTE, *adv.* Com espanto; estupefactamente, maravilhadamente. = Usado por Vieira.

ATTONITO, *adj.* (Do latim *attonitus.*) Estupefacto, espantado, absorto, maravilhado, assombrado, assustado, atterrado, territo, hirto, pavido, confuso, enfiado, perturbado, torvo; abysmado, enlevado, encantado; boquiaberto; extatico.

> Desta arte o Mouro *attonito*, e turbado
> Toma sem tento as armas mui depressa.
>
> CAMÕES, LUZ., C. III, est. 50.

> Fica pasmada, *attonita* e vencida.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., C. I, fol. 9, v.

ATTRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *attractio;* de *ad,* para, e *trahere,* puxar.) Em Physica, termo geral para designar a causa, a força ou o principio que faz com que todos os corpos tendam mutuamente uns para os outros e adhiram, até que sejam separados por qualquer outra força. — N'este sentido, são muitas as locuções: **Attracção** *magnetica,* força em virtude da qual os corpos, ou mesmo parte dos corpos são levados uns para os outros. — **Attracção** *electrica,* tendencia em se approximar que têm dous corpos animados de electricidades contrarias. — **Attracção** *newtoniana,* ou *lei da* **attracção**, força universal, reciproca, e proporcional ás massas, que se exeree na razão inversa do quadrado das distancias.

— Em Chimica, **attracção** *molecular,* a que se manifesta nas pequenas distancias; tambem se chama *força de cohesão,* quando tende a unir as moleculas da mesma natureza; e *affinidade,* quando tende a unir as molleculas de natureza differente. — **Atracção** *electiva,* tendencia natural que, por uma especie de escolha, leva certos corpos a decomporem ou separarem materias anteriormente unidas para formar comsigo uma combinação.

— Em Astronomia, **attracção** *planetaria,* a que existe entre a terra, o sol, e os outros planetas.

— Em Philologia, chama-se **attracção** a mudança de uma letra por influencia de outra letra que tem ao pé; ex.: *urso,* na linguagem antiga *usso.*

— Em Grammatica grega, mudanças de um caso em consequencia do caso em que está o nome que lhe fica junto.

— No sentido moral e usual, sympathia, tendencia, adhesão, impulso, amor. — «*Quando sentires dentro em ti mesma alguma influencia ou* **attracção** *da Divina Graça,*etc.» Padre Manoel Bernardes, **Paraizo de Comtempl.**, ann. 23. — **Attracção** *do abysmo,* vertigem, que se sente, quando se sóbe ás grandes alturas.

— Syn. **Attracção**, *Gravitação, Affinidade, Cohesão, Appetencia:* Toda esta synonymia provém da **attracção** se poder considerar com relação aos corpos celestes, aos corpos terrestres, e entre as menores particulas dos corpos ou atomos; no primeiro caso, designa-se este phenomeno com o nome de **attracção** ou *gravitação universal;* no segundo, *gravitação;* no terceiro designa-se pelas palavras

affinidade, attracção *chimica*, e attracção *molecular*, e attracção *de composição*. Todos estes termos exprimem sempre a idéa de facto ou resultado e não de cousa; porém Copernico dava o nome de *appetencia*, á gravidade considerada como força inherente á materia impressa pelo creador.

† **ATTRACCIONARIO**, *adj.* e *s. m.* Em Physica, dá-se este nome aos partidarios do systema da attracção *universal*, de Newton.

ATTRACTIVA, *s. f. ant.* O mesmo que **Attracção**.— «*E se vê claramente no alambre, cuja* **attractiva** *executa mais em trazer as palhas, se com a fricção aquece.*» Duarte Madeira **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. II, quest. 7, art. 3.

ATTRACTIVO, *adj.* Que tem força de attrahir, attrahente.— «*Como se dalli da Cruz... deitasse mais virtude* **attractiva**, *com que puxasse pelas almas e corações humanos.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. I, fol. 57, col. 2.

— Em Medicina, chamavam-se antigamente **attractivos** os remedios topicos, que se julgavam proprios para attrahir o sangue e os humores. Hoje entram na classe dos vesicantes ou suppurativos e rubificantes. — «*As virtudes menos principaes vem a ser quatro, a saber,* **attractiva**, *retentiva, digestiva e expulsiva.*» **Noticias astrologicas**, p. 327.

ATTRACTIVO, *s. m.* Poder ou fascinação que uma pessoa ou cousa exerce sobre alguem, inspirando-lhe sympathia; extensivamente, graça, formosura, encanto, belleza, beldade, doçura.

— Em Medicina, **attractivos**, nome antigo dos remedios vesicantes ou suppurativos. — «*Antes em lugar de repercussivos, devemos usar de* **attractivos**, *abstersivos, e corrosivos.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tractar o morbo**, etc., Part. I, cap. 7.

ATTRACTO, *adj. p.* O mesmo que **Attrahido**, movido, trazido por attracção; extensivamente dá-se este nome á contracção nervosa.

> De muitos este *attracto* e encolhido,
> De braços e de pés com mal privado.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. VIII, est. 95.

ATTRACTO, *s. m.* O mesmo que **Attracção**, ou **Attractiva**; encolhimento, contracção. — «*O poder desta graça foi significado... no* **attracto** *da Magdalena, correndo com lagrimas, sem reparo do tempo e dos convidados aos pés de Christo.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 608.

† **ATTRACTO-ELECTRICIDADE**, *s. f.* Em Physica, propriedade de attrahir a si o fluido electrico.

ATTRACTO-ELECTRICO, *adj.* Que tem a propriedade de attrahir; as *pontas metallicas* são attracto-electricas.

ATTRACTRICE, *adj. f.* Que tem a virtude de attrahir; attrahente. — «*Só por vicio das emulgentes, e lesão da faculdade* attractrice *dos rins.*» Morato, Pratica racional, reg. III, trat. 5, cap. 1.

ATTRACTRIX, *adj. f.* O mesmo que **Attractrice**.— «*Foi curada esta moça, tomando caldos pingues e unctuosos para laxar a faculdade* **attratrix**.» Morato, Pratica racional, reg. III, trat. 4, cap. 5.

ATTRACTRIZ, *adj. f.* Vid. **Attractrice**.

ATTRAHENTE, *adj.* 2 *gen.* O mesmo que **Attractivo**; que attrae; conducente. Em linguagem medica, *medicamento* attrahente, o que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie, taes como pyrethro, mostarda; modernamente, suppurativo, vesicante. — «*As cousas* **attrahentes** *trazem por razão da semelhança, e as expellentes lanção por razão da contrariedade.*» Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, Part. II, quest. 24, art. 4.

ATTRAHER, *v. a. ant.* O mesmo que **Attrahir**. = Usado por Damião de Goes, e João de Barros.

ATTRAHIDO, *adj. p.* Trazido, puxado, movido por attracção. Influido, adherido, unido. = Usado por Severim de Faria. — «*Onde se ajuntarão muitos monges* **attrahidos** *do conhecimento que tinhão do seu fundador.*» **Monarchia Luzitana**, Tom. II, fol. 207, col. 4.

ATTRAHIDOR, *adj.* O que attrae, attrahente, attractivo. — «*Huma das duas, ou que confiais tanto de vós e de vossas calidades* **attrahidoras** *do homem que,* etc.» Frei Fillippe da Luz, **Sermões**, Tom. II, fol. 116, col. 2.

ATTRAHIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Attracção**. Na linguagem mystica, elevação, rapto, suspensão, extasis. — «*No qual passo, ou* **attrahimento**, *ou união passiva, que della faz a si, dilata o Senhor nella mesma* (alma) *o conhecer e amar.*» Dom Hilario Brandão, **Voz do Amado**, fol. 197, v.

ATTRAHIR, *v. a.* (Do latim *attrahere*, no portuguez antigo **Attraher**.) Puxar, trazer para si, fazer aproximar chamar, induzir, occasionar, obter, alcançar, chamar a si, concentrar; mover, inclinar, fazer propender ou tender, affeiçoar, ganhar a sympathia.— «*Assi como a pedra de cevar* **attrahe** *a si o aço...*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. II, p. 62.

> Qual a pedra, que tem por natureza
> O metal [illegible]
>
> LOBO, CONDEST., cant. I, est. 63.

— **Attrahir**, *v. n.* Induzir, alliciar, incitar.— «*Todas as tuas obras e palavras lancem de si o bom cheiro de Christo, que he o exemplo, que* **attrahe** *á imitação das virtudes...*» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, Part. V, exerc. 3, med. 256.

ATTRAUTIVO, *adj. ant.* O mesmo que **Attractivo**. = Usado por Frei Gonçalo da Silva.

ATTRIBUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *attributio*.) O mesmo que **Attributo**; imputação. No sentido usual, cargo, competencia, jurisdicção, obrigação, ingerencia, dever de um certo officio; prerogativa, privilegio, diz-se do poder de qualquer funccionario, e emprega-se de preferencia no plural. — «*E a causa desta* **attribuição** *he por dizerem, que...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, n. 254.

ATTRIBUIDO, *adj. p.* Dado, imputado, lançado á custa de alguem; apropriado, apossado. = Usado por Frei Luiz de Sousa. — *O Itinerario de Antonio he* **attribuido** *a Ethicus.*

ATTRIBUIDOR, *adj.* O que attribue, assigna ou lança á conta d'outrem; asseverador, imputador. = Recolhido por Moraes.

ATTRIBUIR, *v. a.* (Do latim *attribuere*, no portuguez antigo **Attrebuir**.) Applicar, apropriar, assignar a alguem cousas ou acções. Imputar, julgar pertencente, lançar á custa d'outrem, pôr em nome de alguem. — «*A esta falta* **attribuimos** *a pouca noticia, que nos dão dos principios desta Ordem nas terras de Hespanha.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, liv. 1, cap. 9.

— **Attribuir-se**, *v. refl.* Arrogar-se, apropriar-se, ligar a si, tomar o que lhe não compete.

> Ou quem póde alcançar altos mysterios,
> Que a summa Providencia a si attrahe
>
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX., fol. 86.

ATTRIBUIVEL, *adj.* 2 *gen.* Que póde ser attribuido; imputavel. = Recolhido por Moraes.

ATTRIBUTADOR, *s. m.* O que faz tributarios; conquistador. = Recolhido por Moraes.

ATTRIBUTAR, *v. a.* Fazer tributarios; impôr tributos; avassallar; figuradamente, fazer pezado.=Recolhido por Moraes.

ATTRIBUTIVO, *adj.* Que concede attribuições; privativo de certa jurisdicção; que está na competencia de alguma auctoridade.=Recolhido por Moraes.

ATTRIBUTO, *s. m.* (Do latim *ad*, e *tributum*, tributo, dom.) Propriedade, qualidade, particularidade que pertence a alguem ou alguma cousa. Insignia, distinctivo, signal, predicado, symbolo, representação iconographica das qualidades de alguem; epitheto, designação; dom natural. — «*Tudo propriedades e* **attributos** *dos amantes.*» Miguel Leitão, **Miscelanea**, dial. XIX, p. 588.

— Em Metaphysica, propriedade permanente e uniforme do sêr, determinada por suas qualidades essenciaes e primitivas. — O attributo *proprio*, é o que resulta de todas as qualidades essenciaes; **attributo** *commum*, é o que tem por causa quaesquer das qualidades do sêr.

— Em Bellas Artes, attributos são os symbolos que servem para caracterisar ou simplesmente distinguir os deuses e

os heroes da antiguidade. A *aguia* e o *raio*, são attributos de Jupiter; o *arco*, a *frecha* e a *venda* são os **attributos** do Amor.

— Em Architectura, **attributos**, eram os symbolos da ideia que representava o monumento, servindo para o ornar com elles.

— Em Grammatica, **attributo**, o mesmo que predicado; aquillo que se affirma ou nega do sujeito da oração; é a maneira de ser, a qualidade que se julga ser-lhe propria. — O **attributo** é enunciado por um adjectivo, por um participio, por um substantivo, por um pronome, por um infinito, ou tambem por uma oração inteira.—**Attributo** *simples, composto, complexo, eliptico.*

— Em Theologia, **attributos** *divinos,* as qualidades essenciaes da divindade, constituindo a sua essencia propria. Dividem-se em: — **Attributos** *positivos,* como justo, santo; **attributos** *negativos,* taes são os que removem de Deos alguma imperfeição, como *immenso, increado, incorporeo;* **attributos** *absolutos,* como bom, sabio, porque não tem relação a outro; **attributos** *relativos,* como senhor, creador, causa primaria; **attributos** *metaphoricos,* como fonte da verdade, do bem; **attributos** *concretos,* como vivente, clemente, eterno; **attributos** *de Deos,* no sentido stricto, são a sua unidade, verdade, bondade, immensidade, eternidade, omnipotencia; o **attributo** *divino* é, rigorosamente falando, um nome essencial, positivo, absoluto, que real e verdadeiramente, não metaphoricamente, se attribue a Deos como propriedade e perfeição que emana da Essencia divina, e que necessariamente lhe compete, porém não de maneira que seja constitutivo d'ella, mas que á divindade já constituida sobrevém. = Recolhido por Bluteau.

ATTRICÇÃO, *s. f.* (Do latim *attritio.*) Em Theologia, dôr ou pungimento de ter offendido a Deus, resultante da vergonha de ter peccado ou de medo do castigo; preparações para receber a graça da justificação. — «*O arrependimento, que se funda em temor das penas do Inferno, ou na fealdade do peccado, ou em qualquer outro motivo sobrenatural, que não he amor de Deos, não he contricção propriamente ou perfeita, mas* **attricção.**» Padre Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, Tom. I, p. 90.

— Em Medicina, **attricção**, escoriação leve e superficial das extremidades, ou de uma outra parte do corpo, produzida pela compressão da pelle nas longas caminhadas, ou por outra causa qualquer. — Tambem se emprega no sentido de **attrito.** Na Medicina antiga, dava-se o nome de **attricção** *do estomago,* ao achaque das pessoas sãs que vomitam o que comem, sentindo primeiro esfriar as extremidades como se fôra principio de sezão. — «*He caso particular, que traz Galeno do Emperador Antonio, a que chama* **attricção** *do estomago.*» **Luz da Medicina**, p. 263. — O maior grau da contusão. = Recolhido por Bluteau.

— Em Physica, **attricção**, attrito de dous corpos duros que se movem um contra o outro, e que se desgastam mutuamente; lapidação, limagem.

ATTRIÇÃONARIO, *s. m.* e *adj. ant.* Que segue o systema da attrição servil.= Recolhido por Moraes.= Usado unicamente na linguagem theologica.

ATTRITO, *adj. ant.* Em Theologia, o que sente attricção; compungido, pezaroso. — «*Ou ao menos de* **attrito** *se faz contrito por especial privilegio do martyrio.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. III, p. 461.

ATTRITO, *s. m.* (Do latim *ad,* e *tritum.*) Acção de roçar ou esfregar uma cousa sobre outra; fricção. Termo usado em Physica e em Mechanica. — *Electrisar um corpo pelo* **attrito.** — **Attrito** *da primeira especie,* o de um corpo que escorrega sobre outro; **attrito** *da segunda especie,* o de um corpo que rola sobre outro.

— Em Relojoaria, *ajustar em* **attrito,** fazer com que duas peças se ajuntem com um grau de pressão.

— Em Pathologia, **attrito** é o mesmo que *fricção;* principalmente depende da excitação nervosa; faz cessar os espasmos e cura as convulsões.

— Na linguagem usual antiga, emprese no sentido de vibração. — «*Este mesmo* **attrito** *ou fricção do ar na garganta das aves musicas, nos orgãos, e nos mais instrumentos sonoramente artificiosos incita o animo a diversos effeitos, segundo o tom que delle resulta.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, cap. 5, doc. 3, n. 125.

† **ATTUS**, *s. m.* O mesmo que **Atte.** = Usado em Entomologia.

ATTUSO, *s. m.* Serpente venenosa da India, que foge das arvores aromaticas. = Recolhido por Bluteau no **Supplemento do Vocab.**

ATUADO, *adj. p.* Tratado por tu; que tem a familiaridade do tu, no tratamento reciproco.— «*E depois de o ter outras vezes* **atuado,** *conclue do mesmo modo...*» Padre Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Part. II, liv. 11, cap. 32. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

ATUADOR, *s. m.* O que atua; que emprega sempre o tratamento de tu; que se dirige na segunda pessoa como signal de familiaridade.= Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

ATUAR, *v. a.* (De tu, com a preposição componente e a terminação verbal «ar».) Tratar por tu; empregar o tratamento da segunda pessoa, como signal de familiaridade. — «*Tivereis ousadia e atrevimento para o* **atuar,** *pera lhe morder a mão, pera lhe cuspir no rosto?*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. I, fol. 298, n. 16.

— **Atuar-se**, *v. refl.* Tratar-se mutuamente por tu; fallar reciprocamente por tu, com a familiaridade dos primeiros annos. — «*E aqui o primeiro arrepique he acudir-lhe com figa per baixo da perna de muito familiar; e o segundo* **atuar-se.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 6.

ATUDIR, *v. a. ant.* Segundo Moraes, corrupção de **Aturdir**; empregado no sentido de obrigar. — «*Co' as pedras os* **atude** *Deos* (os cães.)» Gil Vicente, **Obras**, liv. IV, fol. 193.

ATUFADO, *adj. p.* Que tem tufos; o mesmo que **Entufado.** = Usado por Diogo do Couto.

ATUFAR, *v. a.* O mesmo que **Entufar,** fazer tufos.

ATULHADAMENTE, *adv.* Bastante cheio; que não póde levar mais.

ATULHADO, *adj. p.* O mesmo que **Entulhado.** = Usado por João de Barros. —«*Barcos pequenos* **atulhados** *de gente.*» **Decada II**, fol. 8, col. 1. — Cheio, abarrotado.

ATULHAR, *v. a.* O mesmo que **Entulhar**; figuradamente, encher a mais não caber; n'este sentido ainda hoje empregado.—«*El-Rei mandou fazer huma casa, elles* **atulharão-na.**» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. 138.

ATUM, *s. m.* (Do latim *thumus.*) Em Ichthyologia, peixe principalmente das costas do Mediterraneo; tem o corpo á maneira de fuso, o tronco é grosso, e tem de comprimento ordinariamente dezoito a vinte polegadas. — «*Eu tenho certos fios pera tomar homens ou conhecel-os, que vos ride de mais cerco de* **atuns.**» **Euphrosina**, acto I, sc. 1. = Tambem se escreve **Tom,** do arabe *tum.*

ATUMULTUADOR, *s. m.* Amotinador, que faz levantes, revolucionario. = Recolhido por Moraes.

ATUMULTUAR, *v. a.* Fazer tumulto, levantar, revolucionar. = Recolhido por Moraes.

† **ATUNO**, *s. m. ant.* Renovo, colheita de trigo, cevada e centeio. = Recolhido por Viterbo. — Tambem se escreve **Autuno.**

ATUPIDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Entupido**; obstruido, imperfurado, tapado, occluso. = Usado por Fernão Lopes, e Barros.

ATUPIR, *v. a. ant.* O mesmo que **Entupir**; obstruir, tapar. — «*Sem tomarem mais agoas, por os Mouros logo em chegando* **atupirem** *os poços.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 7, cap. 4.

— **Atupir-se**, *v. refl. ant.* O mesmo que **Entupir-se.** — «*Porque se não* **atupa** *o porto com tantos males como acodem á velhice.*» Frei Simão Coelho, **Compendio**

das **Chronicas do Carmo**, Liv. II, cap. 10, fol. 139.

ATURADAMENTE, *adv.* Seguidamente, ininterrompidamente, a reio, a seguir, constantemente, sem levantar mão. — «*Caminhou* **aturadamente** *toda a noite.*» **Frei Luiz de Sousa, Vida do Arcebispo**, Liv. V, cap. 3.

ATURADO, *adj. p.* Continuado, ininterrompido, constante, perseguido, seguido, persistente, perseverante, permanente; soffrido, tolerado, supportado. — «*Aqui quiz o Arcebispo dar algum allivio ao espirito, como deo em Barcelona, ao cançasso corporal de tantas e tão* **aturadas** *jornadas.*» **Frei Luiz de Sousa, Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 33.

ATURADOR, *adj.* Que atura, soffre ou supporta; que aguenta qualquer fadiga. — «*Porem mui rijos e* **aturadores** *de trabalhos* (os cavallos).» **João de Barros, Decada III**, Liv. 2, cap. 5.

ATURAMENTO, *s. m.* Constancia, tenacidade, persistencia no trabalho ou fadiga. — «*Nesta edade se mostrou pera tanto, quanto pudera ser no melhor d'ella, não somente no esforço, senão nas forças e* **aturamento** *de trabalhos.*» **Pinto Pereira, Historia da India no tempo de Dom Luiz de Athaide**, Liv. II, cap. 39, fol. 115, v.

ATURAR, *v. a.* (Do latim *indurare*, supportar.) Soffrer, supportar, tolerar, aguentar. — «*Onde Vasco da Gama esperou pelos seus, que não podião* **aturar** *o curso daquelles que levarão o andor.*» **João de Barros, Decada I**, Liv. 4, cap. 8. — **Loc.**: *Não estou para o* **aturar**, voz de quem repelle outro, porque não lhe quer tolerar certas palavras ou acções. — «*Quem em casa da mãe não* **atura**, *na da madrasta não espere ventura.*» **Padre Delicado, Adagios**, p. 116.

ATURAR, *v. n.* (Do latim *durare*; temos a fórma culta **Durar**.) Perseverar, persistir, continuar a existir, permanecer, ter duração, conservar, ficar. — «*No qual desejo viveo e* **aturou** *toda sua vida.*» **Azurara, Chronica de Dom João I**, Part. III, cap. 12.

> E pera arredar o vicio
> Barel he sempre o melhor,
> Porque he todo de uma cor,
> E *atura* mais no serviço.
>
> Lobo, ecloga III.

ATURDÍDO, *adj. p.* Perturbado, assombrado, ensurdecido pelo muito barulho; maravilhado. — Usado por Francisco de Moraes.

ATURDIMENTO, *s. m. ant.* Perturbação, desorientação; falta de ponderação. = Recolhido por Moraes.

ATURDIR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Atordoar**.) Perturbar os sentidos a alguem; ensurdecer com barulho; figuradamente: assombrar, assustar, assarapantar. — Recolhido por Bluteau.

† **ATURION**, *s. m.* Em Botanica, feto do genero asplenion. Vid. **Athyrion**.

ATURQUEZADO, *adj.* Segundo Moraes, corrupção de **Atorquezado**; figuradamente, difficil, intrincado, arrevesado. — «... **aturquezado** *assumpto não posso entrar com elle.*» **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 30.

A TUTE, *loc. adv. ant.* Em abundancia, de sobejo; sobejamente, exuberantemente. — «*Esteja em Badajoz brincando* **a tute**.» **Salgado, Dialogo III**. Vid. **Tute**.

† **ATWOOD**, *s. f.* Nome de uma machina para explicar as leis dos movimentos dos corpos, inventada pelo célebre physico Atwood.

† **ATYA**, *s. f.* Genero de decápodes macrouros, da familia dos salicoques, e da tribu dos aphleanos.

† **ATYCHIA**, *s. f.* (Do grego *atykia*, miseria.) Em Entomologia, genero da ordem dos lepidópteros, familia dos crepusculares, que tem por typo a sphinge.

† **ATYCHIDES**, *s. f. pl.* Em Entomologia, tribu dos lepidópteros crepusculares, contendo somente o genero atychia.

† **ATYLO**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, *tylo*, appendice.) Genero da ordem dos crustaceos amphípodes.

† **ATYLOPSIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *tylos*, calosidade.) Em Botanica, genero da familia das leguminosas, arbusto diffuso, de ramos vellosos, peculiar da India.

ATYPICO, *adj.* (Do grego *a*, sem, e *typos*, typo.) Em Pathologia, nome das molestias periodicas, e principalmente das febres intermittentes, cujos accessos se repetem sem regularidade. — Na linguagem didactica, sem typo, sem feição caracteristica.

† **ATYPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos membracianos hemipteros homopteros, que se não póde distinguir do genero hemyptícho.

† **ATYPOMÓRPHOSE**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, *typos*, typo, e *morphê*, fórma.) Em Entomologia, especie de metamorphose dos insectos, cujas larvas perdem immediatamente a sua fórma primitiva.

† **ATYS**, *s. m.* Especie de macaco branco, conhecido pelo nome de *cercopitteo ferruliginoso*.

† **ATZEBEROSCIMO**, *s. m.* Em Musica antiga, instrumento usado pelos Hebreos.

AUATA, *adv.* Termo brasilico, com que se designa que uma cousa ou pessoa está erradia, ou anda perdida. = Recolhido por Moraes.

AUÇÃO, *s. f. ant.* Vid. **Acção**.

† **AUCEPS**, *s. m.* Em Entomologia, terceira raça ou divisão do genero mygale, comprehendendo uma só especie.

† **AUCHA**, *s. f.* Um dos nomes do sariga do Mississipi.

† **AUCHE**, *s. f.* (Do grego [illegible], pescoço.) Cavidade espherica, onde se fixa a cabeça ao alfinete.

† **AUCHENANCHIA**, *s. f.* (Do grego *auken*, pescoço, e [illegible], vaso.) Em Botanica, nome dado a um genero do musgos acrocarpos.

† **AUCHENATE**, *s. f.* Em Entomologia, familia de insectos pteros, comprehendendo os que têm a cabeça distincta do pescoço.

† **AUCHENIA**, *s. f.* Em Historia Natural, nome do genero lama.

† **AUCHENION**, *s. m.* (Em Zoologia, região do pescoço situada sobre a nuca.

† **AUCHENOPTERO**, *s. m.* (Do grego *auken*, pescoço, e *pteron*, aza.) Em Ichthyologia, familia de peixes formando a segunda ordem dos holobranchios, que corresponde á ordem dos jugulares.

† **AUCHÉRA**, *s. f.* Em Botanica, planta do grupo das compostas cynáreas, unica especie constituindo um genero.

AUCTO, *adj. ant.* O mesmo que **Apto**. «*Porque quanto mais longamente este exercicio fôr tido em costume, será mais adelgaçado e tornado mais* **aucto** *pera exercitar os impetos espirituaes.*» **D. Frei Braz de Barros, Espelho de Perfeição**, Liv. III, cap. 28.

AUCTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Acto**, e **Auto**. = Usado pela Infanta D. Catherina e João de Barros.

AUCTOR, *s. m.* (Do latim *auctor*.) O que é causa primaria de qualquer cousa; no sentido proprio, este nome só pertence a Deus. Extensivamente, o primeiro motor, o que incita outro a emprehender uma acção. Inventor, creador de uma descoberta; o que emittiu uma opinião, que escreveu uma obra; escriptor, compositor. — Nos escriptores portuguezes encontra-se de preferencia escripto **Autor** e **Author**, porém deve-se seguir a etymologia latina, não desprezando as outras fórmas que servem para evitar a homonymia. — **Auctor** *original*, o que primeiro tratou um assumpto, que não seguiu modelo algum nem na ideia nem na fórma. — **Auctores** *sagrados*, aquelles que escreveram sobre historia religiosa; taes são os prophetas, os evangelistas e os padres da Egreja. — **Auctores** *profanos*, os que se não occupam de materias religiosas. — **Auctores** *antigos*, os que escreveram antes da vinda de Christo. — **Auctores** *classicos*, os que pela perfeição do seu estylo são tidos como modelos para os outros escriptores. — **Auctores** *inspirados*, nome dos escriptores do Velho e Novo Testamento. — **Auctor** *anonymo*, aquelle que se não assigna nas obras que escreve. — *Direitos de* **Auctor**, gratificação concedida aos escriptores dramaticos, de cada vez que uma composição vae á scena. — Tambem se applica esta phrase a todos os escriptores pelo direito de propriedade litteraria. — **Auctor** [illegible]. Deus.

— Syn. **Auctor**, *Escriptor*. O primeiro nome designa todo aquelle que deu publicidade a uma obra; [illegible]

sciencia, e se distingue pelo estylo. Póde-se ser bom **auctor** e mau *escriptor*, e vice-versa, e é n'esta diversão que se comprehende a synonymia. Vid. **Autor.**

AUCTORIA, *s. f.* Vid. **Autoria.**

AUCTORIDADE, *s. f.* Vid. **Autoridade.**

AUCTUAL, *adj.* 2 *gen.* Vid. **Actual.**

AUCTUAR, *v. a.* Vid. **Autuar.**

† **AUCTUARIO,** *s. m.* Em Bibliographia, o mesmo que **Supplemento** e **Appenso.**

† **AUCUBA,** *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das ranoides, do Japão.

AUCÚPIO, *s. m.* (Do latim *aucupius.*) Divertimento da caça das aves por meio de rêdes. = Recolhido por Moraes.

AUDACE, *adj.* O mesmo que **Audaz.** = Usado primitivamente na linguagem poética.

> Já o soberbo Hippotades soltava
> Do carcere fechado os furiosos
> Ventos, que com palavras animava
> Contra os Barões *audaces* e animosos.
>
> CAM., LUZ., cant. VI, est. 37.

AUDACIA, *s. f.* (Do latim *audacia.*) Movimento violento da alma, que é levada a emprezas arrojadas, affrontando todos os obstaculos. Atrevimento, ousadia, coragem, valentia, resolução, animo, decisão, energia, inconsideração, estouvamento, ardideza, bravura, valor, affouteza, intrepidez, denôdo; despejo, insolencia. — «*Pezando bem suas obras, nelle havia mais* **audacia**, *que fortaleza.*» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 8, cap. 5.

† **AUDACIOSAMENTE,** *adv.* O mesmo que **Audazmente.**

AUDACIOSO, *adj.* O mesmo que **Audaz**; temerario, intrépido, ardido, atrevido, ousado, resoluto, valente, destemido, denodado. = Recolhido por Moraes.

AUDACISSIMO, *adj. sup.* Intrepidissimo, bravissimo, atrevidissimo, cheio de coragem. = Usado na traducção da **Jerusalem Libert.** por André Rodrigues de Mattos.

AUDAZ, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *audax.*) O mesmo que **Audacioso**, e unicamente abonado pelos escriptores classicos.) Atrevido, ousado, intrepido, temerario.

> Que com *audaz* o livre atrevimento,
> Se teus olhos me derem confiança,
> Seguro viverei comtigo em França.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, C. I, est. 55

AUDAZMENTE, *adv.* O mesmo que **Audaciosamente**; intrepidamente, ousadamente, atrevidamente. — «*Estando os exercitos romanos muito apertados dos inimigos, que* **audazmente** *com elles forão entrando,* etc.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, cap. 2, doc. 5, n. 156.

† **AUDIAN-BONICHA,** *s. m.* Em Botanica, arbusto de Madagascar.

† **AUDIAN-BOULOHA,** *s. f.* Em Botanica, arbusto do Madagascar, cuja folha é similhante á cynoglossa.

† **AUDIBERTIA,** *s. f.* Em Botanica, genero da familia das labieias, tribu das minárdeas, originaria da California.

AUDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *auditio.*) Acção de ouvir.—Em Physiologia, sensação que nos faz perceber os sons. — **Audição** *passiva*, ou *propriamente dita*, a que consiste em ouvir os sons que nos vem ferir o ouvido. — **Audição** *activa*, a que tem logar quando se applica o sentido do ouvido para escutar; tambem se lhe chama **Auscultação.**

— Em Escriptura Sagrada, **audição**, nome dado á doutrina ouvida da bocca do proprio mestre. — «*Senhor, eu ouvi a vossa* **audição** (*digamol-o assim, pois, a nossa lingoa não tem outra palavra, com que explicar a do Propheta*) *Senhor, eu ouvi a vossa* **audição**, *e temi.*» Vieira, Sermões, Tom. IX do Ros., serm. 7, § 131. Segundo o Padre Antonio Pereira, **audição**, n'esta passagem significa oraculo, revelação, palavra, annuncio.

— Em Processo, **audição** *das testemunhas*, o mesmo que interrogatorio, depoimento.

AUDIENCIA, *s. f.* (Do latim *audientia.*) Attenção que se presta áquelle que falla. Tempo que os ministros e authoridades concedem áquelles que lhes pedem hora para uma conferencia. Ceremonias que têm logar quando os embaixadores são admittidos perante o poder soberano para apresentarem as suas cartas de credencia, ou para outra qualquer communicação official.—N'este sentido, **audiencia** *publica*, recepção de um embaixador com grande apparato.— **Audiencia** *privada*, a que tem logar sem etiqueta. — «*E per seu mêo alcançárão do Emperador* **audiencia** *pera se tratar de pazes.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. II, cap. 21.

— Em Liturgia antiga, **audiencia**, estado de penitencia, usado na egreja primitiva, a qual consistia em ouvir as predicas junto ás portas da egreja juntamente com os catechumenos, sendo excluidos depois á consagração. — «*O segundo estado* (dos penitentes) *se chama* **Audiencia**: *aqui os penitentes estavão no portico junto á porta da Igreja, juntamente com os Cathecumenos; e se lhe permittia ouvir a palavra de Deos, mas ao tempo da consagração erão excluidos.*» Padre Manoel Bernardes, **Nova Floresta**, Tom. III, pag. 309.

— Em Direito, **audiencia**, é o mesmo que *Auditorio*, logar destinado para as partes requererem sua justiça ao juiz; tambem, o acto de ouvir em juizo o depoimento das testemunhas e a pretenção das partes e o logar em que se decide de direito. — **Audiencia** *publica*, aquella em que se faz a accusação e a defeza com plena publicidade; contrapõe-se á **audiencia** *secreta*, que se faz á porta fechada, quando versa sobre questão pouco honesta. — **Audiencias** *geraes*. — *Casa da* **Audiencia**, o mesmo que Tribunal.

AUDIENTE, *adj.* 2 *gen.* Que ouve, attende, ou dá audiencia; ouvinte. = Recolhido por Moraes.

AUDIENTES, *s. m. pl.* Em Historia Religiosa, nome dos adeptos da seita dos Manichêos.

† **AUDÍMETRO,** *s. m.* Instrumento proprio para medir a extensão do ouvido.

† **AUDÍNEO,** *s. m.* Um dos mezes do kalendario macedonico.

AUDI NÓS, *loc. adv.* Palavras tiradas da ladainha, que significam: Ouvi-nos.— Emprega-se na linguagem familiar para exprimir supplicas, orações, pedidos, instancias.

AUDITÍVO, *adj.* (Do latim *auditivus.*) Que tem relação com o ouvido; que pertence ao sentído de ouvir. — *Bolbo* **auditivo**, sacco membranoso cheio de um liquido claro e albuminoso, á superficie do qual se expande o *nervo* **auditivo**, em volta do qual se agrupam o apparelho dos canaes semicirculares e o apparelho do caracol, e que forma a base da parte sensitiva do ouvido. — *Canaes* **auditivos**; *buracos* **auditivos**; *arterias e veias* **auditivas**. — «*Porque inda que não seja da essencia da mesma pessoa, a mesma potencia accidental, pois ficando eu mesmo, me poderá Deos dar outra potencia visiva e* **auditiva**...» Frei João de Ceita, Sermões, Part. I, fol. 269, col. I.

AUDÍTO, *s. m.* (Do latim *auditus.*) O acto de ouvir; audição. — «*A fé que he raiz e fundamento de todo o bem espiritual, nasce, fallemos assim, do* **audito** *da palavra de Deos.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, doc. 1, cap. 13, n. 30.

AUDITOR, *s. m.* (Do latim *auditor.*) No sentido proprio, hoje antiquado, ouvinte, o que attende, ou que dá audiencia. — «*Nem lhe parecia que era muito, nem demandar, nem receber de seus* **auditores** *ouro, prata, nem outra nenhuma coûsa transitoria.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. III, cap. 8.

— Em Direito, **Auditor**, juiz de fôro militar, que conhece das causas em primeira instancia; cada provincia, na antiga organisação do exercito, tinha um **Auditor** *geral da gente de guerra*; hoje cada brigada tem seu **Auditor**, que assiste aos conselhos de guerra e sentenceia. — «*O Doutor Ignacio de Guevara,* **Auditor** *Geral do exercito.*» **Mercurio** de Novembro de 1666. — **Auditor** *da marinha*, magistrado creado e nomeado pelo Decreto de 31 de Dezembro de 1789. — **Auditores** *da Rota*, officiaes que os reis e os principes soberanos nomeavam para serem juizes no tribunal da Rota de Roma.

— Em Direito pontificio, **Auditores** *da Camara apostolica*, juizes da côrte de Roma, cuja auctoridade se estendia até ao espiritual, sôbre todas as pessoas, tan-

to cidadãos, como estrangeiros, prelados, principes, etc. — **Auditor** *da Nunciatura,* secretario ou adjunto que o Papa dava a um Nuncio; o mesmo que secretario de embaixada. — **Auditores** *conventuaes,* antigos officiaes que nas ordens religiosas examinavam as contas de receita e despeza de cada mosteiro. — **Auditores** *das causas,* **Auditores** *das excusas,* authoridades que existiam na Ordem de Cister, os primeiros examinavam as questões entre os membros da congregação, os segundos a validade das excusas dos que se queriam isemptar de alguma obrigação.

— Em Historia Ecclesiastica, dava-se o nome de **Auditores** aos cathecúmenos de primeira ordem, que se preparavam para christãos ouvindo de longe as predicas. — Na seita dos Manicheos, auditores, correspondiam aos cathecumenos dos christãos.

AUDITORÍA, *s. f.* Cargo de auditor; o tribunal em que julga o auditor. Auditorio, audiencia. — « *E eu Francisco Lopez, Escrivão da* **Auditoria**, *que o escrevi.* » **Mercurio** de Junho de 1664.

AUDITORIO, *adj.* O mesmo que **Auditivo**; pertencente ao sentido do ouvido. — « *Tudo se coza em duas canadas de agoa, e se tomem estes bafos por hum funil, estando a pessoa mastigando favas seccas ou castanhas piladas, para se abrirem melhor os caminhos* **auditorios**. » Curvo Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 342.

AUDITORIO, *s. m.* Ajuntamento de ouvintes; concurso, congresso, reunião de gente para ouvir um discurso, oração ou prelecção. — « *Accendia-se, exclamava de maneira, que fazia temer e tremer o* **auditorio**. » Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 14. — Audiencia, tribunal, sala em que os ministros de justiça ouvem as partes e julgam de direito. — Nas ordens religiosas, chamava-se **Auditorio**, ao que vulgarmente se conhecia pelo nome de Capitulo. — « *Acabadas as matinas, que segundo a regra, podem fallar, chamou por sinal ao santo Abbade, e o levou ao* **auditorio**, *e lançou-se aos seus pés com muitas lagrimas, mostrando bem por esta tristeza de fóra a dor que sentia dentro em seu coração.* » Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. VII, cap. 42.

AUDIVEL, *adj. 2 gen.* Que se ouve, perceptivel; que fere o ouvido. — « *Em fim, o que apenas he intelligivel, e ainda com ajuda sua ficou pelo descenso da encarnação tão campestre e humilde, que ficou visivel,* **audivel**, *gostavel e palpavel....* » Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. II, fol. 185, col. 1.

† **AUFÉSTO**, *adv. ant.* Acima. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

AUFUGIO, *s. m.* Refugio, retiro, acolheita. — Usado na linguagem poetica por Filinto.

> *Aufugio* impuro de loquaz Celeno.
> FILINTO, OBRAS, tom. VIII, fol. 57.

AUGADEIRO, *s. m. ant.* Nome dado ao feixe de linho em rama quando pela primeira vez se mette na agua para curtir. = Recolhido por Viterbo.

AUGAMUNIL, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *aqua* e *manile.*) O mesmo que **Gomil**. — « *E o Arcediago dá-lhe o picho com vinho, e* **augamunil** *e as toalhas.* » Vercial, **Sacramental**, fol. 147, v. Tom. III. — Segundo o Dicc. **da Academia**, é talvez erro **Augamanil**. Vid. **Gomil**.

† **AUGANAS**, *s. f. pl. ant.* No direito foraleiro, quaesquer aguas proprias para regas. = Recolhido por Viterbo.

AUGE, *s. m.* (Do arabe *aux.*) Em Astronomia, é o apside superior, o ponto em que o movimento do planeta é o mais lento e em que começa a crescer. — O mesmo que **Apogêo**. — « *Porque naquellas partes o inverno em proporção do clima he mais frio, que da parte do Norte: e assim por rezão do* **auge** *do Sol, como querem os Astronomos,* etc. » João de Barros, **Decada III**, Liv. 5, cap. 9.

— Em Architectura, **auge**, bloco de pedra, ôco, de modo que possa conter agua.

— Em linguagem nautica, **auge** *da maré,* a sua maior altura, quando enche; a maior diminuição, quando vasa.

— Em Physica, **auge** *galvanico,* apparelho cujos discos metallicos são approximados uns dos outros.

— Em Veterinaria, **auge**, espaço comprehendido entre os dous ramos da maxilla inferior do cavallo.

— Em Physiologia, nome generico, comprehendendo os vasos em que os liquidos estão em um movimento continuo, como as veias, as arterias; aquelles em que os humores permanecem, ou reservatorios.

— Na linguagem usual, o ponto mais elevado, o grau mais sublime a que uma cousa póde chegar. — « *Quando a privança do Bispo parecia estar no maior* **auge** *do seu valimento,* etc. » Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, Liv. 1, cap. 25, n. 3.

† **AUGE**, *s. m.* (Do grego *auge,* brilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos malacodérmes, tribu dos lampyrides, assim chamados por causa da sua phosphorescencia.

† **AUGEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero lanaria, da familia das hemorodáceas.

† **AUGIA**, *s. f.* Em Botanica, arvore da China, ainda não classificada, mas provisoriamente na familia das terebintháceas.

† **AUGITE**, *s. m.* Em Mineralogia, nome da pyraxene negra dos vulcões.

† **AUGMENTABILIDADE**, *s. f.* Em Economia politica, qualidade do que póde ser augmentado.

AUGMENTAÇÃO, *s. f.* (pr. *aumentação.*) O mesmo que **Augmento**; crescimento, accrescentamento, addição ou additamento de uma cousa; engrandecimento. — « *Celebrei muitas vezes por mim, e por meus amigos, e pelo estado real do Reino de Portugal, e sua* **augmentação**. » **Frei Pantaleão de Aveiro**, **cap. XXIV.**

— Em Musica, *ponto de* **augmentação**, é aquelle que se põe diante de qualquer figura perfeita, o qual vale a metade da figura ante quem está posto. — « *O ponto de* **augmentação** *se assina diante de qualquer figura, tirando a perfeita e lhe aumenta ametade do que ella valia.* » Manoel Nunes, **Tratado das Explanações**, **p. 110.**

AUGMENTADAMENTE, *adv.* Accrescentadamente, engrandecimente.

AUGMENTADO, *adj. p.* Accrescentado, additado, engrandecido, exaltado, sublimado. = Usado por Vieira.

AUGMENTADOR, *adj.* Que augmenta, accrescentador; engrandecedor. — « *Vossa Alteza, em que claramente se vê na filha de tal pai, por quem Deos taes cousas obrou, e irmãa de tal irmão, conservador e* **augmentador** *dellas.* » João de Barros, **Panegyrico**, p. 313.

AUGMENTAL, *adj. 2 gen. ant.* Susceptivel de ser augmentado.

AUGMENTAR, *v. a.* (pr. *aumentar;* da baixa latinidade *augmentare;* no provençal *augmenter.*) Accrescentar, ampliar, desenvolver, tornar maior, fazer que uma cousa fique mais extensa, ajuntar, engrandecer, exaltar, sublimar; melhorar, aperfeiçoar.

> Tal a grandeza [illegible]
> A si, e a [illegible]
> [illegible]

— **Augmentar**, *v. n.* Crescer em qualidade, em quantidade, em intensidade; adiantar-se, fazer progressos. — « *E quando Salomão* **augmentou** *em seu reino, disserão: por ventura he este o Messias?* » Dom Gaspar de Leão, **Tratado contra os Judeos**, cap. 6, fol. 28, v.

— **Augmentar-se**, *v. refl.* Adiantar-se, crescer. No mesmo sentido do verbo neutro. — « *Como quem se tratava de crescer e* **se augmentar** *na graça, gastava e consumia a natureza.* » Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Part. I, Liv. 1, cap. 20, n. 5.

AUGMENTATIVO, *adj.* Que augmenta; contrapõe-se a **Diminutivo**.

— Em Grammatica, certas particulas ou terminações que servem para augmentar o sentido dos nomes ou dos verbos; *mui,* e *muito, tão, tanto,* são particulas **augmentativas**, porque reduplicam a extensão do sentido dos adjectivos ou verbos a que se juntam. No sentido usual, tudo o que serve para augmentar. — « *Santo Agostinho compara a caridade á virtude* **augmentativa**, *que causa* [illegible] *idades ao corpo do homem.* » Padre Dio-

go Monteiro, **Arte de Orar**, trat. II, capitulo 1.

AUGMENTATIVO, *s. m.* Em Grammatica, palavra, que além da ideia principal que encerra, exprime, por auxilio de uma desinencia particular, uma ideia accessoria de grandeza, de força. Assim se diz *Homens***arrão**, *cãos***arrão**, *velha***caz**, *mulher***aça**, *ric***aço**. Vid. as desinencias **Aço**, e **Arrão**. — « **Augmentativos** (verbos) *são aquelles que significão aumento e continuo accrescentamento daquillo, que os seus primitivos significão: como de branquejar, embranquecer; de negrejar, ennegrecer; de verdejar, enverdecer; de doer, adoecer, e de tremer, estremecer.* » João de Barros, **Grammatica**, p. 121.

AUGMENTO, *s. m.* (pr. *aumento;* do latim *augmentum.*) Accrescentamento, ampliação, addição, additamento, desenvolvimento, crescimento; adiantamento, melhoramento, vantagem; melhoría, progresso. — « *O mesmo Bispo tendo delles boa opinião, e do cuidado, com que tratão da salvação das almas, e* **augmento** *da pureza christãa.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. I, Liv. 3, capitulo 11.

— Em Medicina, augmento, é o primeiro periodo de uma doença, ou o periodo do crescimento de uma molestia.

— Em Grammatica, **augmento** *syllabico,* o que em grego ou latim consiste em augmentar a palavra com uma syllaba: assim *mordeo,* no preterito prefeito faz *momordi.* — **Augmento** *temporal,* que consiste na mudança de uma breve em uma longa.

— Em Astronomia, **augmento** *de diametro,* phenomeno produzido pelos effeitos da parallaxe sobre o diametro dos astros.

† **AUGNATHE**, *s. m.* (Do grego *au,* adverbio que indica repetição, e *gnathos,* maxilla.) Em Teratologia, nome dado aos monstros que têm cabeça accessoria quasi reduzida a uma maxilla inferior presa á da cabeça principal.

AUGOA, *s. f. ant.* O mesmo que **Agua**.

AUGOAR, *v. n.* Vid. **Aguar**. — « *Cavallos emmanquecião,* **augoavão** *e morrião.* » Marinho, **Comment. das guerras**, p. 202.

AUGOAZIL, *s. m. ant.* Vid. **Aguazil**.

† **AUGOCÓRIS**, *s. m.* (Do grego *auge,* brilho, e *koris,* persevejo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutellarianos, da ordem dos hemípteros, de que apenas se conhecem trez especies peculiares da America.

AUGOEIRO, *s. m.* Regueiro, enxurreiro, ou logar baixo onde se ajuntam as aguas da estrada.=Recolhido da linguagem popular por Bluteau.

AUGUR, *s. m.* Agoureiro, adivinho; superstição, vaticinio tirado de circumstancias casuaes e exteriores. No sentido proprio, ministros da religião dos romanos cujo officio era observar o vôo e o canto das aves, e a maneira como comiam os patos sagrados; meio politico usado pelo senado para governar com energia, sustendo a plebe pela superstição já que o não podiam pelas leis. — « *Ha tambem hum modo de inquirir o futuro por cantar das aves, ou por o numero dellas, e advertencia em seu voar, que os Romanos tivêrão por cousa mui estimada, e tambem para este fim homens deputados, a que chamavão Aruspices ou* **Augures**. » Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. I, Liv. 1, tit. 5. = Tambem se emprega no sentido de **Augurio**.

† **AUGURÁCULO**, *s. m.* Em Historia romana, sitio em que se declaravam os augures.

AUGURADO, *adj. p.* Presagiado, vaticinado, previsto, futurado, conjecturado. = Usado por Jorge Cardoso.

AUGURAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ou é relativo aos augures.—*Sciencia, livros* **auguraes**. — A *vara* **augural**, chamava-se *lituus.* —« *Muito douto na sciencia* **augural**. » Barreiros, **Censura**, p. 14.

AUGURALMENTE, *adv.* De uma maneira augural; por meio de augurios.

AUGURAR, *v. n.* (Do latim *augurari.*) Presagiar, agourar, vaticinar, conjecturar o futuro por meio de deducções fundadas em circumstancias casuaes. No sentido usual, prevêr. — « *Lactancio refere que quando os Sacerdotes gentios* **auguravão**, *sacrificavão e consultavão os seus Deoses, se algum Christão se achava presente com o signal da cruz que tinha em sua frente imprimido, lhes impedia as respostas.* » Amador Arraes, **Dialogo VI**, cap. 9.

— Loc.: *Não* **auguro** *bem d'esse negocio,* prevejo que não dará bom resultado. — **Augurar** *felicidades a alguem,* desejar-lh'as, fazer votos para que lhe succeda sempre bem.

AUGURIO, *s. m.* (Do latim *augurium.*) O mesmo que **Augur** ou **Agouro**; presagio, signal pelo qual se conjectura o futuro, tirado principalmente da observação do vôo e do canto das aves. — Na linguagem usual, annuncio de sucesso futuro, indicio, prenuncio, antenuncio.

Nem era nos *augurios* menos claro
MOUS., AFF. AFRIC., cant. II, fl. 25.

AUGUSTÁL, *adj. 2 gen.* (Do latim *augustalis.*) Que pertence ou diz respeito a Augusto; imperatorio; regio.— *Tropas* **augustaes**, nome que se dava a um corpo de cinco mil soldados que Nero postava no amphitheatro, para que o applaudissem quando elle tomava parte nos jogos publicos. — *Jogos* **augustaes**, os que se celebravam em honra de Augusto a 12 de Outubro. — *Sacerdotes* **augustaes**, collegio formado em honra de Augusto quando foi contado no numero dos Deoses. — «*Prefecto da primeira ala* **augustal** *dos da Thracia.* » Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. II, Liv. 5, cap. 10.

AUGUSTAL, *s. m.* Nome dado, em Antiguidades romanas, á clientella militar sobre a qual Augusto e a familia Julia exerciam o patrocinio. Nome dado egualmente aos magistrados das cidades.

AUGUSTAMENTE, *adv.* Gravemente, magestosamente, sublimemente, de uma maneira sagrada e veneranda.—«*Impugnando a eleição del Rei Dom João IV, cujo nome se dissimula, e ponderando* **augusta** *e douta***mente** *os signaes, com que se havia de justificar para ser legitima.*» Vieira, **Historia do Futuro**, cap. 8, n. 132.

† **AUGUSTARIO**, *s. m.* Em Numismatica, certa moeda de ouro.

AUGUSTATICO, *s. m.* Em Antiguidades romanas, gratificação que os Imperadores davam aos soldados quando faziam juramento de fidelidade.

† **AUGUSTEA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero schreibérsia, da familia das rubiáceas, synonymo do genero stistia.

† **AUGUSTENA**, *s. f.* O mesmo que **Augustal**; festas romanas em honra de Augusto.

AUGUSTINHO, *s. m.* Em Typographia, caracteres entre o *cicero* e o *gripho romano,* assim chamados por terem servido na edição da **Cidade de Deos**, de Santo Agostinho em 1465.—Na moderna classificação dos caracteres typographicos por pontos, chama-se hoje *corpo doze.*

AUGUSTINIANA, *s. f.* Na Universidade de Coimbra, acto que faziam os doutores na faculdade de theologia. — «*O acto de* **Augustiniana**, *que se fez logo depois da magna ordinaria, terá nove conclusões de materias difficultosas em Theologia, e sem Presidente...e far-se-ha este acto na aula, que pera isto está no mosteiro de Santa Cruz da Ordem de Santo Agostinho, donde tomou o nome de* **Augustiniana**.» **Estatutos da Universidade**, Liv. III, tit. 36, § 98. — Estas questões versavam sobre a antinomia da graça e da vontade. Vid. **Augustiniano**.

AUGUSTINIANO, *adj.* e *s. m.* O que pertence á ordem regular de Santo Agostinho. Tambem se dava este nome aos heréticos que sustentavam que as almas dos santos só entravam no céo, no dia do juizo.— Nome dado tambem aos Jansenistas porque se davam por discipulos de Santo Agostinho e ensinavam a sua doutrina.— Nome generico dado a todos os theólogos que sustentam a incompatibilidade entre a graça e a vontade. — *Alphabeto* **Augustiniano**, historia de todos os mosteiros da Ordem de Santo Agostinho. — « *O eremitico habito* **Augustiniano**.» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 351.

† **AUGUSTINISMO**, *s. m.* Doutrina sustentada por Jansenius, ácerca da graça,

assim chamada por desenvolver as ideias de Santo Agostinho.

AUGUSTISSIMO, *adj. sup.* Muito sublime, excelso, magestosissimo, altissimo, sacratissimo. Applica-se principalmente a Deus e ás cousas sagradas, e tambem na linguagem poetica.— «*Era devotissimo do* **Augustissimo** *sacramento do Altar.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 110.

AUGUSTO, *adj.* (Do latim *augustus.*) Veneravel, sublime, alto, magestoso, sagrado, que infunde respeito; figuradamente: qualquer principe protector das letras, que as patrocina, como o imperador romano **Augusto**. Titulo dado a todos os imperadores que succederam a **Augusto**. =Tambem se dava este nome a algumas cidades por terem sido fundadas segundo os agouros, ou por **Augusto** lhes dar a dita denominação. — «*A esta Cidade pois* (Braga) *concedo* **Augusto** *Cesar privilegio de Romana Colonia, e o apellido de* **Augusta.**» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, *Advert.* Tom. I.

† **AUGUSTURA**, *s. f.* Em Botanica, planta da Abyssinia, que produz o mesmo effeito que a quina.

† **AUK**, *s. m.* (pr. *ok.*) Em Ornithologia, nome do pingoin de Inglaterra.

† **AUKEB**, *s. m.* Em Ornithologia, nome arabe da grande aguia.

† **AUKUBA**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Aucuba**.

AULA, *s. f.* (Do latim *aula.*) Sala ou geral aonde se professa qualquer sciencia ou arte, nas universidades, academias, institutos, ou collegios. Eschola, pateo, ou entrada do templo, vestibulo. No sentido antigo hoje obsoleto, côrte ou palacio dos principes.

> A cuja *aula* Real alegre chega,
> De letras e sciencias adornado.
>
> MANOEL THOMAZ, INSUL., cant. I, est. 36

— Loc.: *Dar* **aula**, professar, ensinar qualquer doutrina. — *Faltar á* **aula**, não frequentar a lição por qualquer motivo. —*Abrir* **aula**, encetar um curso. — *Concluir as* **aulas**, completar o estudo de qualquer curso.

AULACIA, *s. f.* (Do grego *aulax,* rego, sulco.) Em Botanica, genero da familia das aurantiáceas.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos copróphagos, fundada sobre uma unica especie.

† **AULACIDIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero salpingue, da familia dos melactomáceos.

† **AULACIGASTRO**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *gaster,* ventre.) Em Entomologia, genero da ordem dos dípteros.

† **AULACINTHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das papillionáceas, fundado sobre duas especies originarias do Cabo da Boa Esperança.

† **AULACOCHEILA**, *s. f.* (pr. *aulakokila*; do grego *aulax,* sulco, e *keilos,* bordo.) Em Entomologia, genero de coleótperos tetrámeros, familia dos chrysomelinos, de Java.

† **AULÁCODE**, *s. m.* Mammifero da ordem dos roedores, fundado sobre uma unica especie do Senegal; tem grandes analogias com o porco espinho.

— Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, da familia dos lamellicorneos, tendo por typo uma especie do Brazil.

AULACÓDERE, *s. f.* (Do grego *aulax,* sulco, e *dere,* pescoço.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómeros, da familia dos melasomos formado a expensas das nyctéleas.

† **AULACÓMELA**, *s. f.* (Do grego *aulax,* sulco, e *mele,* sonda.) Em Cirurgia, nome da sonda a canallada.

† **AULACÓMERO**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *meros,* coxa.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, da ordem dos hymenópteros.

† **AULACOMNION**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *mnion,* musgo.) Em Botanica, genero da familia dos musgos, divisão dos acrocarpos, dos logares muito humidos.

† **AULACOPALPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos lamellicórneos, tribu dos xylophilos.

† **AULÁCOPE**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *pous,* pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos longicorneos, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

† **AULACÓPHORA**, *s. f.* Em Botanica, secção do genero cacalia, que encerra muitas especies indigenas da Ilha de Madagascar.

† **AULACORHAMPHO**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *rhamphos,* bico.) Em Ornithologia, genero formado na familia dos toucans, assim chamado para differençar-se de **Aulacorhynco**, usado em Botanica.

† **AULACORHYNCO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das cyperáceas, tribu das sclerieias, fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

— Em Ornithologia, este nome está substituido pelo de **Aulacorhampho**.

† **AULACÓSCELO**, *s. m.* (Do grego *aulax* sulco, e *skelis,* coxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomelinos, fundado sobre uma unica especie do Mexico.

† **AULACOSPÉRME**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *sperma,* semente.) Em Botanica, synonymo do genero cuidion.

† **AULACÓSTOMA**, *s. f.* (Do grego *aulax,* sulco, e *stoma,* bocca.) Hirudinea, ou sanguesuga commum em França, de um negro carregado, ou de uma côr esverdeada.

† **AULÁSTOMA**, *s. f.* O mesmo que **Aulacostoma**, porém não admittido.

† **AULAEUM**, *s. m.* Panno de bocca nos theatros romanos, o qual se descia quando começava a representação, ao contrario do nosso, que se levanta.

† **AULAQUE**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, fundado sobre uma unica especie da Europa meridional.

† **AULAX**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco.) Em Botanica, genero da familia das proteáceas, fundado sobre duas especies da Africa austral.

† **AULAXANTHO**, *s. m.* (Do grego *aulax,* sulco, e *anthos,* flôr.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, tambem conhecido pelo nome de **Aulaxia**.

† **AULAXIA**, *s. f.* (Do grego *aulax,* sulco.) Em Botanica genero da familia das gramíneas, fundado sobre duas especies da America septentrional.

† **AULAXINA**, *s. f.* Em Botanica, genero de squammarieias epiphylles, que cresce nas folhas das arvores da Cayenna.

† **AULAXIS**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero ou sub-genero hydático, da familia das saxifrágeas.

† **AULÉDIA**, *s. f.* (Do grego *aulos,* flauta, e *ôde,* canto.) Em Musica, nome que designava a arte de acompanhar a voz com a flauta.

† **AULÉDICA**, *adj. f.* O mesmo que **Auledia**; como adjectivo, o que diz respeito á arte de acompanhar a voz com a flauta.

† **AULETE**, *s. m.* (Do grego *auletes,* tocador de flauta.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculionides.

AULÉTICA, *s. f.* O mesmo que **Auledia**, ou **Auledica**. = Recolhido por Moraes.

† **AULÉTRIDA**, *s. f.* Em Antiguidades gregas, nome das mulheres que juntas com as citháredas, alegravam os banquetes: classe analoga ás bailadeiras da India, e ás almêas do Egypto.

AULICA, *s. f.* (Do latim *aula.*) Em Theologia, these que se sustentava pelos licenciados, no dia em que a Universidade lhes conferia a borla doutoral.

AULICANO, *adj.* O mesmo que **Aulico**; palaciano, cortezão.—«.... *as palavras.... desta nação* **aulicana.**» Bernardes, **Floresta**, Tom. II, fol. 254. = Recolhido por Moraes.

AULICO, *adj.* (Do latim *aulicus.*) Cortezão, palaciano, pertencente ao paço ou côrte; que se entrega ás pragmaticas e etiquetas. — «*O mais certo desta vida:* **aulica** *he levarem* [illegible] *e galardão de outros.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. V, sc. 6.

— Em Politica, *Conselho* **aulico**, antiga côrte superior da Allemanha, que tinha jurisdicção sobre todos os subditos do imperio e julgava em ultimo recurso. Durou até 1806. Nos tempos modernos, *Conselho* **aulico** era um termo generico

applicado nos estados germanicos aos principaes corpos da ordem politica, administrativa, judiciaria ou militar.

AULICO, *s. m.* Cortezão que segue a vida do paço; o que acompanha a côrte, que exerce n'ella algum mister. — «*Alli está o* **aulico** *ou cortezão: oh quanta paciencia, dissimulação, diligencia, fidelidade, e preseverança lhes he necessaria no serviço do Principe!*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 176.

— Em Erpetologia, especie de cobra, á qual pertence a cobra hebé, typo do genero lycodon.

— Em Entomologia, genero de insectos.

AULÍDO, *s. m.* (Do latim *ululatus*, o uivo do cão.) Uivo, gemido, berro do cão ou de lobo, latido, grito de qualquer outro animal.

Donde do Tejo soão os *aulidos*
A pallida lhe luz e campêa.
GALH., TEMPLO DA MEMOR., cant. II, est. 213.

† **AULISCOS**, *s. m.* (Do grego *auliscus*.) Em Cirurgia, o mesmo que sonda, canula, catheter.

AULISTA, *s.* 2 *gen.* O que aprende em alguma aula. Em linguagem nautica, **aulista**, é o praticante de Piloto. N'este sentido usado no Alvará de 25 de Novembro de 1705. = Recolhido por Ferreira Borges, no **Diccionario Juridico Commercial**.

† **AULIZA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas; desmembrado do grande genero epidendro, na familia das orchideas.

† **AULOPE**, *s. m.* Em Ichthyologia, sub-genero do genero salmão.

† **AULOPÍA**, *s. f.* Nome dado a alguns zoophitos, e a um grupo dos isis, os althropses.

AULOPÓRE, *s. f.* (Do grego *aules*, flauta, e *poros*, buraco.) Em Zoophytologia fossil, genero da familia das sertulárias, dos terrenos secundarios antigos.

† **AULOS**, *s. m.* (Do grego *aulos*, tubo.) Em Anatomia antiga, orificio exterior da vagina.

† **AULOSTÓMIDE**, *s. m.* e *adj.* (Do grego *aulos*, flauta, e *stoma*, bocca.) Em Ichthyologia, familia de peixes cuja cabeça se prolonga á maneira de tubo, imitando uma flauta.

AULÓSTOMO, *s. m.* Em Ichthyologia, genero formado no genero fistulario, que depois se constituia em sub-genero, contendo apenas uma especie da China.

† **AULUS**, *s. m.* (Do grego *aulos*, sifão.) Genero de molluscos contendo as especies tellinoides, formando antigamente parte do genero solen.

AUM, *adv. ant.* (Do hespanhol *aun.*) Tambem, sem embargo, tanto como. — «*... e* **aum** *por isso sabem os velhos melhor fortunados que os mancebos.*» Damião de Goes, **Tratado da Velhice de Cicero.** = Recolhido por Moraes.

† **A UMA LARGA**, *loc. adv.* Em linguagem nautica, com vento favoravel, de sorte que o navio vá a caminho folgadamente.

AUMENTAR, *v. a.* Vid. **Augmentar.**

AUNADO, *adj. ant.* Junto, unido, ajuntado, feito em um só; congregado, aggregado. — «*Com esta união tão unida e tão huma ficaremos todos, não só unidos, senão* **aunados** *em Christo, entre nós, e comnosco.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, serm. 3, § 9, n. 123.

AUNAR, *v. a. ant.* (Do hespanhol *unar.*) Ajuntar, reunir em um, unificar; congregar. = Recolhido por Moraes.

— **Aunar-se**, *v. refl. ant.* Unificar-se, identificar-se; juntarem-se cousas diversas, confundindo-se os seus attributos e qualidades.

† **AUNÉLI**, *s. m.* Em Pharmacia, antiga especie de xarope parecido com o hydromel.

† **Á UNHA**, *loc. adv.* Voz com que nas corridas dos touros se manda aos capinhas que agarrem o animal. — *Pegar* **á unha**, brigar.

† **A UNHA DE CAVALLO**, *loc. adv.* A todo o correr, a qual mais póde fugir.

E esse mesmo que escapou
Foi *a unha de cavallo*
ROM. GERAL.

AURA, *s. f.* (Do latim *aura*, sôpro, vapor subtil.) No sentido usual e poetico, viração, brisa leve, vento brando e suave; favor publico, fama, nomeada, opinião geral favoravel.

E a qualquer *aura* do temor futuro,
Corria incerto o animo da gente.
MATTOS, JER. LIB., cant. I, est. 82.

— Na Philosophia hermetica, Van-Helmont chamava ao principio vital **aura** *vitalis*. Outros chamaram **aura** *seminalis*, um vapor subtil, volatil, que suppunham existir no fluido spermatico, e no qual estava a propriedade fecundante. = Tambem com o nome de **aura** se designa uma especie de vapor que parece subir do tronco ou dos membros para a cabeça antes da invasão dos ataques de hysteria ou de epilepsia; assim se diz **aura** *epileptica*. — «*Tem* (Galeno) *por veneno todo o que acommette membro principalmente, e por isto... conta por esse aquella* **aura** *frigida do menino epileptico.*» Duarte Madeira, **Methodo de conhecer e tratar o morbo**, etc.» Part. II, quest. 4, art. 5.

— Em Ornithologia, especie de abutre americano, tambem chamado catharte. — **Aura**-*gallinaza*, passaro da America central, que se sustenta de reptis, e que vôa sempre.

— Loc.: Aura *popular*, fama, nomeada, acceitação geral na opinião publica.

Oh fraudulento gosto, que se atiça
Co' huma *aura popular* que honra se chama.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 95.

† **AURAD**, *s. f.* Em Ichthyologia, nome da spada dourada do Mediterraneo.

† **AURADE**, *s. f.* Em Chimica, materia gorda extrahida do oleo essencial das flores de larangeira.

† **AURANNA**, *s. f.* Em Ichthyologia nome do holacantho de duas côres.

† **AURANTIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia natural da classe das dicotyledóneas polypétalas hypogíneas, á qual a larangeira (*aurantium*) deu o seu nome. = Tambem se lhes chama *hesperideas*. Os seus caracteres são: flores odorantes, geralmente terminaes; calice monosépalo persistente; corolla de trez ou cinco pétalas.

† **AURANTÍEIAS**, *s. f. pl.* O mesmo que Aurantiaceas.

† **AURANTIÍCOLA**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço de côr de laranja.

† **AURANTINA**, *s. f.* Em Chimica, nome do principio amargo das laranjas, quando não são maduras. Synonymo de Hesperidina.

† **AURANTION**, *s. m.* Em Botanica, synonymo do genero limoeiro, da familia das aurantiáceas.

† **AURARIC**, *s. m.* Em Chimica, synonymo de mercurio.

† **AURATÍCOLLA**, *adj.* 2 *gen.* Em Historia Natural, epitheto dos animaes que têm o pescoço dourado.

† **AURATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o peroxydo de ouro faz de acido.

† **AURAUNA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do Brazil collocado entre a asancana, mais conhecido pelo nome de holocantho bicolor.

† **AURELIANA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero panaxe.

AURÉLIA, *s. f.* Em Entomologia, nome que os antigos davam ás nymphas dos lepidópteros; hoje chama-se-lhes *crysalidas*.

— Em Botanica, synonymo do genero grindélia, que faz parte da familia das corymbíferas e da syngenésia.

— Em Zoophytologia, genero da familia das medusas, que tem por typo a medusa auricular.

ÁUREO, *adj.* (Do latim *aureus*.) Feito de ouro, pertencente ao ouro, que reluz como ouro; que vale como ouro. Dourado, brilhante, resplandecente, rutilante; louro, fulvo, flavo, amarello.

Chersoneso foi dita, e das prestantes
Vêas d'ouro, que a terra produzia,
Aurea, por epitheto lhe ajuntaram.
CAMÕES, LUZ., cant. X, est. 124.

Em *aurea* rede prezo o *aureo* cabello.
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. II, est. 100.

— Em Arithmetica, *regra* **aurea**, tambem chamada *regra de trez*; a que ensina a achar a trez numeros dados, um quarto, genericamente proporcional. = Tambem se lhe chama *regra de proporção*. — «*Diga-se então pela regra* **aurea**: *se a*

primeira differença dá 24 horas, que dará a segunda differença.» Carvalho, Astronomia Methodica, Tract. I, cap. 8.

— Em Chronologia, aureo *numero*, periodo de dezenove annos, em os quaes a lua torna ao mesmo ponto d'onde saíu n'aquelle dia em que se completa esse periodo. Serve para saber-se por elle as luas novas, e cheias. O motivo de chamar-se aureo este numero, explica-se diversamente. Uns dizem que se chamou aureo por Julio Cesar o mandar escrever com letras de ouro nas portas das cidades do Egypto, outros dizem que foi em rasão da sua grande utilidade. — *«Ao anno depois do nascimento de Christo se ajunte hum, e a somma se reparta por 19, e o que ficar será o* aureo *numero d'aquelle anno.»* Via Astronomica, Part. II, capitulo 39.

— Em Pharmacia, *espirito* aureo, medicamento que se faz com trociscos de alaandal pulverisados e peneirados. — *Pós* aureos, os que levam folhas de ouro misturadas. Usados por Duarte Madeira. —*Unguento* aureo, tambem conhecido pelo nome de *Unguento de Rei*, e tambem Aureo de *Guido*.

— Em Historia, *edade* aurea, diz-se do periodo primitivo da historia da humanidade, e tambem do periodo de mais florescencia em qualquer povo, arte, sciencia, etc.

ÁUREO, *s. m.* Em Numismatica, moeda de ouro dos romanos, que na sua origem pesava um escrópulo, e valia vinte sestercios. — Em Numismatica portugueza, moeda de ouro, que ao principio valia 123 reis, depois valia 55 reis brancos. = Recolhido por Viterbo no Diccionario Portatil.

AURÉOLA, *s. f.* (Do latim *aureolus*, da côr do ouro.) Em Pintura e Esculptura, circulo luminoso que os pintores e imaginarios collocam na cabeça dos santos em signal de gloria; figuradamente, grau na jerarchia celeste, recompensa especial que se dá aos martyres, ás virgens, aos doutores, etc. Extensivamente, brilho, fulgor, esplendor moral, gloria; diadema, resplendor, disco, aro de ouro, corôa. — *«E* auréola *he nome diminutivo de aurea, e he hum nome que significa menos que aurea; e a aurea e* auréola *metaphoricamente he dita corôa.»* Vita Christi, Part. IV, cap. 38, fol. 181, v.

— Em Anatomia, auréola, disco ou circulo colorido, ou roxo, que rodeia o bico do peito, ou os botões da vaccina; foi proposto para substituir a palavra *aréola*.

— Em Ornithologia, a terceira familia da ordem dos sylvanos, tribu dos zygodáctylos.

AUREOLA, *adj. f.* Feito de ouro. — *«Corôa* auréola.» Diogo do Couto, Decada V, liv. 8, cap. 14.

† **AUREOLADO**, *adj. p.* Cercado com o diadema ou resplendor da gloria celeste; figuradamente, cercado, rodeado, cintado, envolvido em um disco de côr. — *Olhos* aureolados *de roxo*, pisados de chorar.

† **AUREOLAR**, *v. a.* (De auréola, com a terminação verbal «ar».) Coroar com auréola, ou resplendor celeste; premiar com a bemaventurança qualquer virtude. Envolver em um disco. N'este sentido, bastante empregado na linguagem poetica.

† **AURIBARBO**, *adj.* 2 *gen.* Em Zoologia, epitheto dos animaes que têm pellos dourados em fórma de barba.

† **AURICHALCIANO**, *adj.* Que dansa sobre um fio de aurichalco; funambulesco acrobatico.

AURICHALCO, *s. m.* (Do latim *aurum*, ouro, e *kalkos*, cobre.) Em Chimica, synonymo de cobre amarello, hoje desusado. — *«Os braços e o resto do corpo até os pés como* aurichalco *(metal semilhante ao ouro) quando sahe da fornalha ardente.»* Vieira, Sermões, Tom. XI, serm. 6, § 5, n. 240.

AURICIDIA, *s. f.* Cubiça de ouro, ambição exaggerada de riqueza. = Recolhido por Bluteau, no Supplemento ao Vocabulario.

† **AURICO**, *adj.* Que pertence ao ouro. Em Chimica, oxydo ou acido de ouro; segundo grau da oxydação do ouro, que apresenta tenuissimas propriedades basicas. — *Saes* auricos, os que têm por base o *oxido* aurico.

† **AURICO-AMMONICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo, resultado da combinação de um *sal* aurico com um *sal* ammoniaco; tal é o chlorureto aurico-ammónico.

† **AURICO-BARÍTHICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo, produzido pela combinação de um *sal* aurico com um *sal* barithico.

† **AURICO-CADMICO**, *adj.* Sal duplo formado pela combinação do *sal* aurico com o *sal* cadmico.

† **AURICO-COBALTICO**, *adj.* Em Chimica, sal duplo resultante da combinação do *sal* aurico com um *sal* cobaltico.

† **AURICO-LÍTHICO**, *adj.* Em Chimica, sal duplo formado pela combinação de um *sal* aurico com um *sal* lithico.

† **AURÍCOLLA**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o pescoço de uma côr dourada.

† **AURICO-MAGNESIO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo produzido pela combinação de um *sal* aurico com um *sal* magnesico.

AURICOMADO, *adj.* Que tem cabellos de ouro; de côr loura; usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

AURÍCOMO, *adj.* (Do latim *auricomus*.) Que tem as comas ou os cabellos de ouro. = Usado na linguagem poetica.

† **AURICO-MANGÂNICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo resultante da combinação de um *sal* aurico com um *sal* manganico.

† **AURICO-NICCOLICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo resultante da combinação de um *sal* aurico com um *sal* niccolico.

† **AURICO-POTASSICO**, *adj.* Em Chimica, sal duplo resultante da combinação de um *sal* aurico com um *sal* potassico.

† **AURICORNE**, *adj.* 2 *gen.* Em Ornithologia, que tem cornos de um amarello de côr de ouro.

† **AURICO-SÓDICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo, produzido pela combinação do *sal* aurico com o *sal* sódico.

† **AURICO-STRONCICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal duplo, resultante da combinação de um *sal* aurico com um *sal* stroncico.

† **AURICO-ZINCICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um sal aurico com um sal zincico.

AURÍCULA, *s. f.* (Do latim *auricula*, pequena orelha.) Em Botanica, nome generico dos appendices lateraes, curtos ou arredondados, como a ponta da orelha. — Tambem designa um genero da familia das primuláceas, notavel pela elegancia das suas flores. — Auricula *commum;* auricula *dos floristas.* — Auricula *de Judas*, certo cogumello; auricula *de rato*, nome antigo do myosotis.

— Em Conchyliologia, genero de molluscos gasterópodes, assim chamados por serem providos de uma concha oblonga ou oval que tem uma abertura longitudinal munida interiormente de muitas calosidades que lhe dão a fórma de uma orelha.

— Em Anatomia, auricula, o pavilhão externo collocado atraz das faces, debaixo das fontes, e diante da apophyse mastoidêa. — Duas cavidades do coração.

† **AURICULACEO**, *s. m.* e *adj.* Mollusco constituindo a familia da ordem dos cephalóphoros pulmobránchios, que tem por typo o genero auricula.

AURICULADO, *adj.* Munido de auriculas. = Usado em Historia Natural.

— Em Botanica, *folha* auriculada, aquella cujo disco se prolonga inferiormente com dous appendices separados do peciolo.

— Em Conchyliologia, *concha bivalva* auriculada, a que apresenta appendices salientes.

— Em Entomologia, *elytres* auriculados, os que offerecem um prolongamento na sua base.

AURICULAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *auricularis*.) Que tem relação com a orelha; que apresenta a fórma de orelha; que é recebido pelas orelhas.

— Em Processo, *testemunha* auricular, a que sabe do facto por ter ouvido contar, e repetir; contrapõe-se a *testemunha occular*, ou presencial.

— Em Theologia, *confissão* **auricular**, a que se faz em voz baixa e particularmente a um padre. — Contrapõe-se a *confissão publica.*

— Em Anatomia, *dedo* **auricular**, o dedo minimo, cuja pequenez permitte que se metta na orelha. — «*O ultimo e quinto dedo... chama-se tambem o* **auricular**, *por ser mais apto pera nos servirmos pera a orelha, quando alguma cousa nella nos offende.*» Figueiredo, **Comput.** etc. fol. 23, v.

— Em Ornithologia, *pennas* **auriculares**, as que guarnecem as orelhas dos passaros.

— Em Entomologia, *fistula* **auricular**, insecto, vulgarmente chamado *thesoura* ou *cadella,* que tem dous appendices na extremidade do abdomen. — O povo julga que elle tende a introduzir-se nas orelhas, e d'aqui lhe veiu o nome.

— Em Conchyliologia, *Linneo* **auricular**, concha que tem uma abertura larga como a da orelha.

— Em Ornithologia, *abutre* **auricular**, o que tem adiante das orelhas um appendice membranoso, que lhe pende sobre o pescoço.

— Em Botanica, dá-se este nome a um grupo de cogumellos hymenotheciános.

— Em Anatomia, *musculos* **auriculares**, divididos sem *anterior, posterior e superior.*—*Arterias* e *veias* **auriculares**.— *Canal* **auricular**. — *Doenças* **auriculares**.

† **AURICULARINOS,** *s. m. pl.* Em Botanica, tribu da ordem dos hymenomycetes.

† **AURICULIFÓRME,** *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que tem a fórma de uma pequena orelha.

† **AURICULÍFORO,** *adj.* Em Conchyliologia, concha cujos buracos da espiral são eriçados de tuberculos em fórma de auriculas.

† **AURICULITE,** *s. f.* Em Conchyliologia, especie fossil da gryphea.

† **AURICULOSO,** *adj.* Em Botanica, que tem a fórma de auricula. = Recolhido por Moraes.

† **AURICULO-VENTRICULARIO,** *adj.* Em Anatomia, nome dos *orificios,* que estabelecem a communicação entre as auriculas e os ventriculos do coração.—*Valbulas* **auriculo-ventricularias**, nome com que se designa a valvula mitral, e as valvulas tricúspidas, assim chamadas, porque a mitral está situada na abertura da communicação do ventriculo com a auricula esquerda; e as tricuspidas porque estão na abertura por onde communicam o ventriculo direito com a auricula direita.

† **AURIDE,** *s. m.* Em Mineralogia, familia de mineraes que comprehendem o ouro e as suas combinações.

AURIFACTORIO, *adj. ant.* Que faz ou ensina a fazer ouro. — «*Chrysiopea ou arte* **aurifactoria**.» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. XV, p. 254.

AURÍFERO, *adj.* (Do latim *aurifer.*) Em Historia Natural, que tem o brilho do ouro, como a *palmyra* **aurifera**, que contem ouro disseminado imperceptivelmente, como o *telluro* **aurifero** que tem ouro, como uma mina ou areal. — Usado na linguagem poetica. — «*Dominando as* **auriferas** *correntes do Tejo, e a formosa barra de Lisboa.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 335.

† **AURIFICAÇÃO,** *s. f.* (De *aurum,* e *facere.*) Em Cirurgia, operação que consiste em obturar os dentes furados com folhas de ouro.

AURIFICIA, *s. f.* Officio de ourives; ourivesaria. — «*Na* **aurificia** *e imaginaria...*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. II, cap. 1, n. 29.—Officina onde se trabalha em ouro.

AURIFICO, *adj.* (Do latim *aurum,* e *fieri.*) Que faz ouro; que contém ouro. — «*Professando a* **aurifica** *arte com abundancia de cabedal.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 20.

— Em Chimica, *tintura* **aurifica**; *elixir* **aurifico**, ou **aurifico** *mineral,* solução de kermes mineral no alcool, assim chamado, porque a sua côr se approxima da do ouro. — *Areia* **aurifica**, a que contém ouro.

AURIFLAMMA, *s. f.* (Da baixa latinidade *auriflamma.*) Em Arte militar, bandeira antiga, especie de lábaro ou estandarte, pendão farpado, que por esta circumstancia se differençava da *oriflamme* franceza que era quadrada. A **auriflamma** era insignia do protector do mosteiro de Sam Diniz, jazigo dos reis de França; era entregue pelo Abbade ao protector das regalias e privilegios do mosteiro quando as circumstancias o reclamavam. — «*Dahi se lhe deo o nome de* **Auriflamma**, *que em se metendo nas batalhas contra os infieis, era certa a victoria dos Francezes.*» **Monarchia Luzitana**, Liv. 6, Tom. II, fol. 186, col. 4.

† **AURIFORME,** *adj.* 2 *gen.* (Do latim *auris,* orelha, e *forma.*) Em Conchyliologia, curva de uma concha bivalva, que tem a fórma de uma orelha.

AURIFRISIO, *s. m.* Em Ornithologia, ave pouco menor do que a Aguia; cria-se nas praias do mar de quasi toda a Europa. — «*Ha outras aves pouco menores que aguias, chamadas* **aurifrisios**, *que têm hum pé brando e largo a modo de patas e accommodado para nadar com elle, e outro armado com humas unhas mais crueis e rumpentes que as das proprias aguias.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. IV, cap. 22, p. 249.

AURIFULGENTE, *adj.* 2 *gen.* Que fulge ou brilha como ouro; usado na linguagem poetica e na oratoria. = Recolhido por Moraes.

AURIGA, *s. m.* (Do latim *auriga.*) Na linguagem poetica, cocheiro, carreteiro, guia ou conductor de um carro.

> Sobre o carro veloz, furioso parte
> Que destramente guia o velho *auriga.*
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 27.

— Em Astronomia, **Auriga**, constellação septentrional, formada de quatorze estrellas, ou segundo varios authores de vinte sete ou trinta e duas estrellas. — «*Tem mais* **Auriga** *ou Ericthonio, ou (como outros dizem) Euriocho, huma estrella em cada joelho, e huma na mão direita, e na esquerda duas, e são aquellas que Virgilio chama Cabritos.*» Leonel da Costa, **Georgicas**, Apud., Bluteau, **Vocabulario.**

— Em Anatomia, quarto lobulo do figado.

† **AURIGASTRO,** *adj.* Em Historia Natural, diz-se dos animaes que têm o ventre de um amarello dourado.

† **AURÍGENA,** *s. f.* (Do grego *aura,* vento, e *gene,* nascimento.) Em Entomologia, genero da ordem dos coleópteros pentámeros, familia dos sternoxos, tribu dos buprestides.

AURÍGERO, *adj.* Que traz ou usa ouro sobre si. = Usado na linguagem poetica. — Emprega-se como substantivo, em Botanica, para designar um lichen, cujo talo é coberto de tuberculos amarellos.

AURIGINOSO, *adj.* (Do latim *aurum,* ouro, e *genus,* genero.) Em Pathologia, nome dado á ictericia, na phrase *febre* **auriginosa**, que tambem designa a febre amarella.

† **AURIGO,** *s. m.* Em Pathologia, côr amarella que apresenta a ictericia nos olhos e na pelle, tirando para a côr alaranjada.

† **AURINA,** *s. f.* Em Chimica, principio colorante amarello dourado, quasi sempre acompanhado de um principio crystalisavel vermelho.

† **AURINIA,** *s. f.* Em Botanica, secção do genero alyssa da familia das cruciferas, cuja especie principal é a alyssa sexatil.

† **AURIPENNE,** *adj.* 2 *gen.* Em Ornithologia, epitheto das aves que têm as pennas douradas,

AURIPHRYGIATO,' *adj.* (Do latim *aurum,* ouro, e *Phrygiatus,* bordado, tirada a metáphora dos moradores da Phrygia que se distinguiam pelo talento de bordar.) Em Liturgia, nome dado ás vestes sacerdotaes bordadas a ouro, principalmente a mitra. — *Mitra* **auriphrygiata**, a que tem apenas lavores de ouro, mas não pedras engastadas. — «*Da Mitra* **auriphrygiata** *deve usar o Bispo desde o primeiro Domingo até o Natal.*» Andrade, **Acções Episcopaes**, p. 71.

AURI-ROSADO, *adj.* Em linguagem poetica, que apresenta uma côr de ouro e de rosa.

> Lá d'entre *aurirosadas* nuvens surge,
>
> ALFENO CYNTHIO, Poesias.

† **AURISCALPO,** *s. m.* (Do latim *auri-*

calpium, limpa orelhas.) Em Cirurgia, instrumento empregado para extrahir o cerumen ou certos corpos extranhos do canal auricular.

— Em Conchyliologia, genero de bivalvas, que se confunde com o genero anatina.

AURISPICE, *s. m. ant.* Vid. **Aruspice.**

† **AURISTO**, *s. m.* Em Grammatica grega, o mesmo que **Aoristo.** = Recolhido por Bluteau.

† **AURITARSO**, *adj.* Em Zoologia, diz-se dos animaes que têm o tarso côr de ouro.

† **AURITE**, *s. m.* Em Ichthyliologia, nome especifico do labro auriculado.

AURITO, *adj.* (Do latim *auritus.*) Que ouve bem; que tem bom ouvido; usado na linguagem poetica por Garção e Filinto. = Recolhido por Moraes.

† **AURIVENTRE** *adj. 2 gen.* Em Zoologia, o mesmo que **Aurigastro.**

AURÍVORO, *adj.* Em linguagem poetica, que devora ouro; figuradamente, gastador, perdulario, prodigo.

† **AUROCHS**, *s. m.* (Do allemão *auerochs.*) Em Historia Natural, o maior mammifero da Europa; especie de touro selvagem que ainda existe em algumas florestas da Lithuania.

† **AUROFERRÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, nome dado aos mineraes que contêm accidentalmente ouro e ferro, tal como o *telluro nativo.*

† **AUROIDES**, *s. m. pl.* (Do latim *aurum*, ouro, e *eidos*, fórma.) Em Chimica, classe dos metaes que encerram *ouro* e *irridium.*

† **AURON**, *s. m.* Em Erpetologia, cobra da America.

AURONIA, *s. f.* O mesmo que **Abrotano.**=Recolhido por Moraes.

AUROPHREGIATA, *adj.* Vid. **Auriphrygiato.** =Recolhido por Bluteau.

AUROPLUMBÍFERO, *adj.* (Do latim *aurum*, ouro, *plumbum*, chumbo, e *fero*, levo.) Em Mineralogia, nome dado ao mineral que contém accidentalmente *ouro* e *chumbo.*

AURORA, *s. f.* (Do latim *aurora;* de *aurea hora.*) Em Astronomia, luz fraca, que começa a apparecer quando o sol chega ao 18.° (grau) abaixo do horizonte, que vae augmentando á medida que o sol se eleva, e que dura em quanto este astro se alevanta. — «*A esta parte do tempo chamarão os Latinos* **aurora**, *que quer dizer, parte dourada, que pela parte donde nasce parece que está o ar dourado.*» Manoel de Figueiredo, **Chronographia**, Part. I, cap. 3.

— Em Meteorologia, **aurora** *boreal*, phenomeno luminoso que apparece de noite no céo, do lado do norte; attribue-se a sua causa á electricidade ou ao magnetismo terrestre.—**Aurora** *austral*, phenomeno luminoso que se manifesta nas regiões visinhas do polo do sul, da mesma natureza das auroras boreaes. — **Aurora** *polar*, designação commum com que se designa ora a **aurora** *austral*, ora a *boreal.*

— Em linguagem poetica, crepusculo matutino, alvorada, alvorecer, madrugada, dilúculo; figuradamente, o principio de uma cousa alegre; infancia, juventude, efflorescencia, irradiação. Em sentido particular, nome dado á Virgem. — «*Deleitando-se na vista da estrella d'alva, em saudar a verdadeira* **Aurora**, *por quem considerava, que tivemos no mundo todos os bens do céo.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 6, cap. 9.

— Em Chimica, **aurora** *consurgens*, nome com que os alchimistas exprimiam a vegetação do seu ouro.

— Em Botanica, rainunculo amarello.

— Em Entomologia, borboleta diurna, do sub-genero das crassicarias.

† **AURUM CORONARIUM**, *s. m.* Em Archeologia, offerta dos póvos na acclamação de imperador; assim chamado porque consistia em uma corôa de ouro.

AURUM MUSIVUM, *s. m.* Em Chimica, estanho sublimado por meio do azougue e que recebeu uma côr de ouro em consequencia do grau de fogo empregado n'esta operação.

† **AURURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, liga em proporções definidas de ouro e de um outro metal: **aurureto** *de prata*, ou *ouro argentifero;* **aurureto** *de palladium*, e de *prata*, ou *ouro palladifero argentifero.*

AURÚSPICE, *s. m.* Vid. **Aruspice.** = Recolhido por Moraes.

† **AUSCARÍPEDE**, *s. m.* Em Helminthologia, especie de vermes de muitos pés.

AUSCULTAÇÃO, *s. m.* No sentido usual acção de escutar, de prestar attenção. — Em linguagem medica, meio empregado por Laennec para apreciar os differentes rumores que se dão na caixa thoraxica, e por elles tirar conclusões sobre o diagnostico e o tratamento das molestias do coração e do pulmão. A **auscultação** faz-se por meio de um instrumento chamado *stethoscopio*, e n'este caso toma o nome de **auscultação** *mediata;* a **auscultação** *immediata* dá-se applicando simplesmente o ouvido sobre o peito. Por meio da **auscultação** se aprecia: o sopro placentario, signal de gravidez; as pulsações do coração do feto; signal de que está vivo; e finalmente o sopro das arterias ao longo do sternun ou das carotidas.

† **AUSCULTADO**, *adj. p.* O mesmo que Escutado, mas unicamente empregado na linguagem scientifica: observado pelo medico, para vêr se pelos rumores do peito ou do ventre se conclue sobre o diagnostico.

† **AUSCULTADOR**, *s. m.* O que escuta os ruidos do coração ou do ventre, para conhecer se ha neurisma, se o feto está vivo, etc.= Tambem se dá este nome ao Stethoscopio.

† **AUSCULTANTE**, *adj. 2 gen.* O que ausculta; auscultador.

AUSCULTAR, *v. a.* Em Medicina, explorar attentamente, por meio do ouvido, os sons que se produzem no peito, para tirar conclusões sobre o diagnostico. Vid. **Auscultação.**

AUSENCIA, *s. f.* (Do latim *absentia;* no portuguez antigo o «b» mudava-se facilmente em «u» como em *abstinencia*, austinencia, *absolvere*, ausolver.) Afastamento, falta de presença, vagatura, separação, despedida; não assistencia. — «*A* ausencia *dos negocios naturalmente causa descuido e esquecimento delles.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, fol. 4, v.

— Loc.: *Fazer boas* **ausencias**, dizer bem, elogiar alguem quando não está presente. — *Soffrer* **ausencias**, sentir saudades.

AUSENTADO, *adj. p.* Apartado, afastado, separado, ausente; não presente ou assistente. — «*E quanto aos pilotos, que este fogo accenderam, hum delles era* **ausentado.**» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 5.

AUSENTAR, *v. a. ant.* Apartar, retirar, afastar, separar.

> A vosso amor sugeito,
> Que outros cuidados me *ausentou* do peito.
> ALVARES D'ORIENTE, LUZIT. TRANSF., fol. 97, v.

—**Ausentar**, *v. n.* Partir, sair, largar. — «*Buscou outra invenção... para o fazer* **ausentar** *do lugar.*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Luzitana**, Tom. I, trat. 1, part. 2, cap. 11.

— **Ausentar-se**, *v. refl.* Apartar-se, retirar-se, separar-se, despedir-se, estar ausente; alongar-se.

> Que o mal, que sente
> Hum pouco se lhe *ausente* da memoria.
> CAMÕES, ecloga II, est. 24.

AUSENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *absens, entis.*) Não presente ou assistente, apartado, afastado, distante, separado; que está fóra de casa, ou da terra; remoto, alongado. — «*Xavier assim via as cousas futuras ou* **ausentes**, *e fallava n'ellas, como se as tivesse diante dos olhos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 423.

— Em Direito commercial e civil, **ausente** não é aquelle que não está no logar da sua residencia habitual, ou no logar em que a sua presença se acha momentaneamente necessaria, mas o que não dá novas de si e cuja existencia portanto é incerta.— *Contractos entre* **ausentes**, em Commercio tratam-se por via de cartas mandadeiras. — **Ausente** *em parte incerta*, formula da citação por editos.

AUSENTE, *s. m.* Pessoa que está em logar distante. — «*Estas são como Principes, não lhe lembrão os* **ausentes.**» Jor-

ge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 10.

— Loc.: *Chamar defuntos e* ausentes, invocar o nome de todas as pessoas que não podem justificar o que se está dizendo.

† **AUSERON**, *s. m.* Em Pharmacia, droga rarissima que vem da Persia.

AUSO, *s. m. ant.* O mesmo que **Ousadia**; atrevimento; alvedrio, determinação. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**. = Usado por João de Barros no **Clarimundo**.

AUSOLUTAMENTE, *adv. ant.* (O mesmo que **Absolutamente**, ainda usado na linguagem popular.) Empregado por Castanheda e Ruy de Pina.

AUSOLUTO, *adj.* Vid. **Absoluto**. = Empregado por Castanheda e João de Barros

AUSPICAR, *v. a. ant.* (Do latim *auspicari.*) Augurar, prognosticar, predizer, futurar.

— **Auspicar-se**, *v. refl.* Prevêr, antever, presentir. — «*Na qual* (falla) *breve e elegantemente lhe significou o amor e veneração, como aquelles vassallos os recebião, as felicidades que* se auspicavão *das taes bodas, e o quanto devião ser estimados de suas Magestades.*» **Mercurio** de Agosto de 1666. Vid. **Auspiciar**.

AUSPICATO, *s. m.* Ceremonia dos auspicios; consultação dos augurios; usado por Barreiros. = Recolhido por Moraes.

ÁUSPICE, *s. m. ant.* (O mesmo que **Aruspice**, do latim *auspex.*) Prognosticador, nuncio. — «*S. João Bautista, termo da Lei velha, e* auspice *da Lei nova.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. 5, cap. 3, n. 77.

AUSPICIAR, *v. a.* Prognosticar, augurar; annunciar prosperidades. = Usado na linguagem poetica e oratoria.

AUSPICINA, *s. f.* Arte de predizer o futuro pelo vôo das aves.

AUSPICIO, *s. m.* (Do latim *auspicium; de avis,* ave, e *spicere,* observar.) No sentido primitivo, presagio que os romanos tiravam do vôo das aves; extensivamente vem a designar qualquer modo de conhecer o futuro. — Na linguagem usual, agouro, prognostico, presagio, indicio, signal principalmente prospero ou favoravel. — Principio, começo, entrada, inauguração, installação. — «*De brandos vôos se hão de tomar* auspicios etc.» Varella, **Numero Vocal**, p. 86.

> Que vêr-vos nas desditas tão ousados
> Para mim tenho por felice *auspicio*.
>
> MEN., MALACA, CONQU. LIV. XII, est 37.

AUSPICIOS, *s. m. pl.* Protecção, patrocinio, assistencia, coadjuvação. — «*Com favoraveis* auspicios *authorisa Deos o governo dos Principes Religiosos.*» **Monarchia Luzitana**, Tom. VII, fol. 198.

† **AUSPICIOSAMENTE**, *adv.* Sob bons auspicios, favoravelmente, venturosamente, ditosamente, felizmente começado.

AUSPICIOSO, *adj.* Que é começado com bons auspicios; esperançoso, favoravel, prospero, feliz, venturoso; usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

† **AUSQUOY**, *s. m.* Em Historia Natural, mammifero, chamado caribon, ou renna dos Hurons.

AUSSARI, *s. m.* Em linguagem indiana, usada pelos nossos chronistas, prazo que se deixa nas gançarias, para depois d'elle se começar a executar e praticar alguma lei, innovação, etc. = Recolhido por Moraes.

† **AUSSIDUA**, *s. f. ant.* Capella mór. = Recolhido por Viterbo.

ÁUSTAGA, *s. f. ant.* Em linguagem nautica, o mesmo que **Ostagas**. — Cabos empregados nas manobras de içar e arrear horizontalmente as vergas de gavea. = Usa-se no plural.

AÚSTE, *s. m.* O mesmo que **Ahuste**. Em linguagem nautica, costura que se pratica nos chicotes das amarras, que se querem emendar umas ás outras. — «*Por estar sobre huma só ancora lançaram outra, e depois outras até seis, que não havia mais, e todos os* austes *d'ellas trincaram, e era por se roçarem por penedos, que estavam debaixo, e pela grande força, que levavam pelo pezo das ancoras trincaram logo.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VII, cap. 36.

AUSTÉRAMENTE, *adj.* Com austeridade, com dureza; rigorosamente; severamente. — «*Santo Antão Abbade, aos seus Religiosos, que vivião elevada e* austeramente, *unicamente lhe encommendava a alegria espiritual, como escudo e remedio pera vencer todas as tentações.*» **Alma Instruida**, Tom. I, n. 346.

AUSTEREZA, *s. f.* O mesmo que **Austeridade**. — «*De Frei Odorico, varão de grande* austereza *e santidade,* etc.» Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, Liv. 8, cap. 18.

AUSTERIDADE, *s. f.* (Do latim *austeritas,* no abl.) Severidade, rigidez, rigor, dureza, perseverança inflexivel em seguir certas regras; pontualidade, integridade, penitencia, mortificação, observancia, parcimonia, simplicidade; vida austera. — «*E depois de algumas perguntas, que lhe fez da sua vida e costumes, pos-lhe diante o rigor e a* austeridade *da Ordem.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 2.

— Em Physica, chama-se **austeridade** o maior grau da acerbidade ou adstringencia, que produz no paladar uma impressão desagradavel.

— Em Pintura, **austeridade** caracterisa um assumpto de composição simples de desenho corrente, de colorido verdadeiro e sem vehemencia, cujos effeitos não são exquisitos mas accumulados, e os accessorios empregados com economia.

— Em Esculptura, grandeza da ideia, simplicidade e profundeza de expressão.

† **AUSTERISMO**, *s. m.* Frequencia de austeridade; systema de austeridade.

AUSTERISSIMO, *adj. sup.* Severissimo, de uma grande rigidez, de uma extrema inflexibilidade para comsigo. Durissimo, rigorosissimo. = Usado por Paiva de Andrade e Miguel Leitão.

AUSTERO, *adj.* (Do latim *austerus.*) Duro, rigido, severo, inflexivel, integro, rigoroso, exacto, parco, simples, grave, rude, aspero, desabrido, pontual, estricto; disciplinado, mortificado, penitente.

> Tomando agora outra mais certa estrada,
> A morte e a dôr por vos tão agradavel,
> E tão suave achei o mundo *austero*,
> Que nem vida sem vos, nem gosto o quero.
>
> ALVARES D'ORIENTE, LUSIT. TRANSF., fol. 71, v.

— Em Chimica, chama-se **austero** o maior grau de acerbidade.

— Em Bellas Artes, *caracter* **austero**, o que exclue o agradavel, o gracioso ou o voluptuoso, que mira o sublime. — *Uma harmonia* **austera**; *um edificio* **austero**; *uma expressão* **austera**.

— Syn. **Austero**, *Severo, Rigoroso:* O primeiro vocabulo, na accepção primitiva do grego *auein,* seccar, designa uma certa aspereza, um gosto acre e adstringente; e d'aqui se estabeleceu a relação para o sentido moral. efere-se sempre ao porte e modo de viver de cada um; assim se diz *viver* **austero**, *caracter* **austero**, *palavras* **austeras**, o mesmo que acerbas. — *Severo,* refere-se mais aos principios a que se submettem os outros; assim se diz uma moral *severa*, uma lei *severa*. — A ideia de *rigoroso* traz comsigo a de exaggeração, de violencia ao natural que se corrige pela brandura, e pela humanidade.

AUSTINADO, *adj. ant.* O mesmo que **Obstinado**. É frequente a mudança do «**o**» inicial por «**a**»; phenomeno phonologico ainda usado pelo povo.

AUSTINENCIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Abstinencia**; o «**b**» é com frequencia mudado em «**u**» como em *absentia, ausencia.*) Jejum, temperança, parcimonia. = Usado por Castanheda.

AUSTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *australis.*) Em Geograpia, meridional, que pertence ao Meio Dia; do austro, do sul. — *Latitude* **austral**, latitude dos paizes situados ao meio dia do equador. — *Continente* **austral**, o mesmo que Australasia, Australia, Polynesia, Oceania.

> Jaz a soberba Europa, a que rodeia
> Pela parte do Arcturo e do Occidente
> Com suas salsas ondas o Oceano,
> E pela *austral* o mar Mediterraneo.
>
> CAMÕES, LUZ., C. III, est. 6.

— Em Astronomia, *constellações* **austraes**, as que estão situadas ao meio dia da linha do equinoxio. — *Polo* **austral**, o que está opposto ao *polo* **boreal**, e é invisivel sobre o nosso horizonte. — *Signos* **austraes**, nome com que se designa os seis ultimos signos do Zodiaco.

— Em Physica, *magnetismo* **australo**,

que domina no hemispherio meridional da terra.

— Em Zoologia, chama-se **austral** como epitheto para caracterisar os animaes que vivem nos paizes quentes.

— Em Botanica, *plantas* **austraes**, as que se acham nas partes meridionaes da Europa.

AUSTRALÁSIA, *s. f.* Em Ornithologia, genero formado na familia dos periquitos, e synonymo do genero trichoglope.

† **AUSTRALASIANOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, nome de duas pequenas sub-divisões do genero altus, que vivem nas ilhas da Oceania.

† **AUSTRALIANO**, *adj.* Que habita a Australia.

AUSTRÁLICA, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomellinos.

† **AUSTRALITE**, *s. f.* Em Mineralogia, areia cinzenta, composta de aluminium, silicio e ferro.

AUSTRÍACO, *adj.* e *s. m.* Que habita ou é natural da Austria.—«*Assim lhe succedeo ao mesmo Principe* **Austriaco**.» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, do Ros. 9, p. 5, § 337.

AUSTRIANO, *adj.* O mesmo que **Austriaco**. = Tambem se usa como substantivo. —«**Austrianos** *e Ungaros por serem vizinhos dos Venetos,* etc.» Barreira, **Chorographia**, fol. 216.

AUSTRIFERO, *adj.* Em linguagem poetica, o que traz chuva; pluvioso.=Recolhido por Moraes.

AUSTRINO, *adj.* (Do latim *austrinus.*) O mesmo que austral, meridional.

Levando a praia..................
Pera onde a natureza tinha posta
A meta *austrina* da esperança boa.

CAM., LUZ., cant. IX, est. 16.

AUSTRO, *s. m.* (Do latim *auster;* derivado do grego *auô,* seccar.) Nome que os latinosdavam ao vento sul, e que ainda hoje se emprega na poesia.

Noto, *Austro*, Boreas, Aquilo queriam
Arruinar a machina do mundo

CAMÕES, LUZ., cant. VI, est. 77

† **AUSTROMANCIA**, *s. f.* (Do latim *auster,* vento sul, e do grego *manteia,* adivinhação.) Arte de adivinhar por meio da observação supersticiosa dos ventos.

AUSTROMANCIANO, *adj.* Que se entrega ás praticas da austromancia.

AUSTRUCHE, *s. f.* (Do latim *ostruthium.*) Em Botanica, nome antigo, dado á imperatoria.

AUSTURIANO, *adj.* Vid. **Asturiano**. = Usado por Castanheda.

ÁUTA, *s. f. ant.* O mesmo que **Acta**. — «*... e quando as Procurações vierem, faça-as poer na* **auta** *do processo, e valha o que hy for feito, ataa esse ponto.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. III, tit. 45, § 1.

† **AUTALIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos brachélytres, tribu dos aleocharides.

† **AUTARCHOGLOSSE**, *adj.* 2 *gen.* (pr. *autarkoglossa;* do grego *autos,* proprio, *arkê,* dominio, e *glossa,* lingua.) Em Zoologia, diz-se dos animaes cuja lingua está solta.

AUTÁRCIA, *s. f.* (Do grego *autos,* si proprio, e *arkeia,* bastar.) Em Pathologia, tranquilidade moral, bem-estar, contentamento do seu estado. = Tambem se emprega no sentido de frugalidade, temperança, sobriedade. Contrapõe-se a **Aplessia**.

† **AUTARCITE**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Prolifero**.

† **AUTEA**, *s. f. ant.* Palavra com que antigamente se designava a phtisica pulmonar na especie bovina.

† **AUTECHOSCÓPIO**, *s. m.* (Do grego *autes,* si proprio, *echo,* som, e *scopin,* examinar.) Em Medicina, nome de um sthethoscopio, destinado a praticar a auscultação sobre si mesmo. O mesmo que **Auteschocopio**.

† **AUTEMÉSIA**, *s. f.* (Do grego *autos,* espontaneo, e *emesis,* vomito.) Em Pathologia, vomito idiopathico. = Tambem designa a grande familia das gastroses.

† **AUTHÉMERON**, *s. m.* (Do grego *autos,* o mesmo, e *emera,* dia.) Em Medicina, remedio que alivia um doente no mesmo dia em que o tomou.

† **AUTEM GENUIT**, *loc. adv.* Diz-se de qualquer enumeração longa e enfadonha das qualidades ou virtudes de alguem.

† **AUTHENTICA**, *s. f.* Minuta de um acto ou escripto authentico; certidão, publica fórma.

— Em linguagem theologica, **authentica**, é o despacho com que se justifica a identidade e verdade das reliquias ou milagres, para serem veneradas.— «*A* **authentica** *dos privilegios e foros da Virgem, está escrita vivamente em sua mesma pessoa tão superiormente, que se roça com as tres Divinas.*» Padre Bernardes, **Meditações XII**, pont. 1.

—Em Direito, **Authentica**, nome dado a uma collecção de leis de Justiniano compostas em grego e traduzidas em latim; esta traducção foi substituida por uma segunda traducção mais exacta e fiel, que Accursio, encarregado de a rever, declarou que era **Authentica**, d'onde lhe ficou o nome.

† **AUTHENTICAÇÃO**, *s. f.* O acto de dar ou estabelecer a authenticidade.= Usado no **Codigo Civil**.

AUTHENTICADO, *adj.* Tornado authentico; revestido de todas as formalidades prescriptas para dar fé e validade a um documento.=Usado por Frei Pantaleão de Aveiro.

AUTHENTICAMENTE, *adv.* Com authenticidade; legalmente, com todas as formalidades; solemnemente. — «*E para o mostrar* **authenticamente** [illegible] Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, liv. 1, cap. 17.

AUTHENTICAR, *v. a.* (Para a etymologia, vid. **Authentico**.) Dar authenticidade, revestir um acto com todas as formalidades prescriptas pela lei; legalisar, qualificar publica e juridicamente. — «*Com autoridade do Papa Gregorio XIII,* **authenticou** *o milagre.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. I, n. 58.

AUTHENTICIDADE, *s. f.* Qualidade do que é authentico; legalidade, formalidade indispensavel para a validade de um documento. Diz-se do caracter de um livro que se não póde julgar apócrypho; bem como de qualquer documento que não soffreu falsificação.

AUTHENTICO, *adj* (Do latim *authenticus;* do grego *authentos,* que obra por sua propria authoridade.) Solemne, incontestavel, legal, formal, certo, indubitavel. Dá-se este nome a todos os documentos emanados da authoridade publica, acompanhados das formulas que a lei exige. — *Copia* **authentica**, *livros* **authenticos**, contrapõe-se a *apocryphos.*—«*E não quiz revellar, nem communicar facilmente com os homens* **authenticos** *e grandes letrados, elle entendia o que grandemente ignorava e não sabia.*» Frei Gonçalo da Silva, **Vida de Sam Bernardo**, Liv. III, cap. 13.

— Em Musica antiga, *modo* **authentico**, modo ou tom cuja dominante é a quinta da final; na musica de egreja ainda se empregam quatro tons chamados **authenticos**, ou *approvados,* por terem sido escolhidos por Santo Ambrosio, primeiro creador do canto-chão; são elles o primeiro, o terceiro, o quinto e o septimo. = Tambem se chamam **authenticos** todos os tons em que a melodia é regular.

— SYN. Authentico, [illegible]: Na linguagem usual estas duas palavras divergem immensamente no sentido. — Em Jurisprudencia, **authentico**, e *solemne,* caracterisam o acto revestido de todas as fórmulas que o tornam válido, com a differença de que para ser authentico lhe bastam as formalidades sem as quaes a validade do acto é insanavel, e para ser *solemne,* não se deixa de cumprir mesmo os tramites mais supersticiosos. — No uso commum, diz-se que um acto é *solemne,* quando se executa com grande ceremonial, pragmaticas e etiquetas; o termo **authentico** só caracterisa factos.

AUTHOR, *s. m.* O mesmo que **Auctor**, ou **Autor**. = Recolhido por Moraes.

AUTIVO, *adj. ant.* O mesmo que **Activo**.=Usado na **Vita Christi**.

AUTO, *adj. ant.* O mesmo que **Apto**. =Usa-o Ruy de Pina.—«*... e primeira-* [illegible] autos, [illegible] *mados.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. [illegible]

AUTO, [illegible] na fórma moderna, acto.) [illegible]

procedimento, ceremonia, solemnidade.— «*Tudo o que no entendimento entendem e obrão por* autos *exteriores, offerecem a Deos.*» Frei Simão Coelho, **Compend. das Chron. do Carmo**, Liv. I, cap. 8, fol. 29.

— Em Litteratura, **Auto**, fórma nacional da litteratura dramatica portugueza, correspondente aos *Mysterios* e *Moralidades* francezas e inglezas do fim do seculo XV. Versa sempre sobre assumptos hieraticos, sendo os principaes entrechos as festividades do Natal, Reis e Paschoa, e Procissão de Corpus Christi. Era escripto em verso octosyllabo da redondilha popular, sendo a estrophe geralmente em quintilhas; servindo a linguagem castelhana para aquellas situações em que se imitava a rudeza popular. O **Auto** era sempre acompanhado de musica e de dansa; as arias chamavam-se *vilancetes*, e as dansas *chacotas;* nunca constava de mais de nove personagens, salvo as figuras mudas; terminava com canto de *Te-Deum* acompanhado de orgão, ou de outros quaesquer instrumentos; admittia mutações phantasticas do scenario, e tinha em si todos os elementos para vir a dar origem á Opera. Representava-se nas Egrejas ou nos adros, e principalmente nos serões da côrte de Dom Manoel, Dom João III, e Dom Sebastião, d'onde o **Auto** foi banido pelo Santo Officio, existindo ainda hoje obscuramente nos usos populares das aldeias do Minho, Algarve e Açôres. Cabe a gloria de ter creado esta fórma nacional a Gil Vicente, que com os seus **Autos** trabalhou para a secularisação da sociedade portugueza.—«*E por isso huma das cousas... com que queria que festejassemos tamanha solemnidade, he não com banquetes, nem com* autos, etc.» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. I, fol. 42, v.

— Em Historia religiosa, **Auto** *de Fé*, acto judiciario da Inquisição, ou sentença contra os que ella julgava dignos de punição por terem infringido as leis religiosas; designa especialmente a execução da sentença da Inquisição, quando condemna ao supplicio da fogueira. Havia **Autos** *de Fé*, solemnes ou geraes, e particulares; os primeiros só se celebravam nas grandes festas, no nascimento dos principes, na coroação dos reis, ou no anniversario de algum feito memoravel; os segundos tinham epochas determinadas em que se celebravam. Fazia-se uma procissão publica, em que appareciam os *negativos, confessos, convictos, relapsos*, os *relaxados em carne*, e os que trajavam *sambenito* e *carocha*, ou escapulario e mitra com lavaredas e diabos pintados; depois de um longo sermão, o prestito caminhava para uma praça publica aonde estavam promptas as fogueiras, amarravam-se os condemnados aos postes e lançava-se fogo. Assistia-se ao espectaculo com regozijo publico.—«*Quaes confio eu na Divina bondade serão todos os que confessados e arrependidos sahem neste* Auto *da Fé.*» Padre Francisco de Mendonça, **Sermões**, Part. II, p. 382, n. 21.

— Em linguagem forense, **Auto**, instrumento authentico e solemne, feito com authoridade publica, e formalidades de direito. — No plural, designa o feito, processo, as peças sobre que se tem de decidir um pleito. — «*Que não ensinassem aos meninos pelos* Autos *ou feitos que ficassem das demandas.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. VI, cap. 3.

— Em Theologia, **Autos** *dos Apostolos*, Vid. **Actos** *dos Apostolos*.

— Loc.: *Estar*, ou *não estar pelos* **autos**, conformar-se, ou não querer acceder ao que se propõe. — *Levantar um* **auto**, fazer uma relação circumstanciada e authentica no proprio logar em que se deu o facto; o mesmo que *lavrar um* **auto**. — **Auto** *de conciliação*, **auto** *publico*. — *Representar um* **auto**, levar á scena uma comedia popular, em verso de redondilha. — *Sair em um* **Auto**, dizia-se antigamente do que era sentenciado pela Inquisição juntamente com outros infelizes.

AUTO, *pref.* Prefixo tirado do grego *autos*, proprio, per si só, que se emprega no principio das palavras compostas que exprimem a ideia de um acto proprio ou particular. Ex. *Autographo*.

† **AUTOBIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, *bios*, vida, e *graphô*, escrevo.) Relação que um personagem historico ou outra qualquer pessoa faz dos seus pensamentos e actos da sua vida. As Confissões de Rousseau, as **Confidencias** de Lamartine, as **Memorias de Além da Campa**, são **Autobiographias**.

AUTOBIOGRÁPHICO, *adj.* Que pertence á vida d'aquelle que escreveu a sua propria biographia.

† **AUTOBIÓGRAPHO**, *s. m.* O que escreve a sua propria biographia.

† **AUTOCARPIÁNO**, *adj.* (Do grego *autos*, proprio, e *carpos*, fructo.) Em Botanica, diz-se de um fructo cujo ovario desenvolvendo-se sem contrahir alguma adherencia com as partes que o rodeiam, e sem ser immediatamente coberto por ellas, não se acha modificado por alguma addição das partes.

† **AUTOCÉPHALA**, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, cidade metropolitana independente do patriarcha.

† **AUTOCEPHALIA**, *s. f.* Em Disciplina ecclesiastica, dignidade dos arcebispos, não submettidos aos patriarchas.

AUTOCÉPHALO, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *kephalê*, cabeça.) Na Egreja grega, nome dos bispos que não obedecem á jurisdicção dos patriarchas e não conhecem superior.

AUTOCHTHONE, *s. m.* (pr. *autoktone;* do grego *autos*, mesmo, proprio, e *cthon*, terra.) O mesmo que **Aborigene** ou **Indigena**; nome dado áquelles póvos que se julgam originarios do sitio aonde vivem. = Tambem se emprega como adjectivo. — *Povo* autochthone.

† **AUTOCINESIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *kinesis*, movimento.) Em Medicina, movimento voluntario.

† **AUTOCLAVE**, *s. m.* (Do grego *autos*, si proprio, e do latim *clavis*, chave.) Panella propria para cozer os alimentos sem evaporação; é um aperfeiçoamento da marmita de Papin.— Digestor.

† **AUTOCLYSE**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *clysis*, clyster.) Especie de clysopompo; seringa de móla, de jacto continuo, e que não necessita de movimento da parte do doente,

AUTOCRACÍA, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *kratos*, potencia.) Em Politica, governo de um só, exercido com uma vontade absoluta, independente, illimitada, irresponsavel; tal é o governo da Russia.

— Em Physiologia, **autocracia** *da natureza*, phrase com que no systema de Stahl se designa o imperio que a natureza exerce no curso de uma doença.—O mesmo que vitalismo.

AUTÓCRATA, *s. m.* e *adj.* Em Politica, aquelle cuja potencia se não deriva de outra pessoa; titulo privativo do Czar da Russia; déspota.

† **AUTOCRÁTICO**, *adj.* Que tem relação com a autocracia despotica.

— Em Medicina, diz-se do que succede espontaneamente.

† **AUTOCRATOR**, *s. m.* O mesmo que **Autocrata**.

AUTOCRATRIZ, *s. f.* A mulher do autocrata; ou a autocracia nas mãos de uma mulher.=Recolhido por Moraes,

† **AUTODIDÁCTA**, *s. 2 gen.* O que aprende sem mestre; que se ensina a si proprio. = Tambem se emprega no sentido de noção innata.

† **AUTODIDÁCTICO**, *adj.* Que se aprende sem mestre.

† **AUTODIDAGMATICO**, *adj.* Que tem relação com o talento de aprender sem mestre.

† **AUTODIDAXÍA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *didaskô*, ensinar.) Acção de aprender sem mestre; o talento de quem estuda por si.

† **AUTODYNÁMICO**, *adj.* (Do grego *autos*, proprio, e *dynamis*, potencia.) Que é produzido pela força propria.

† **AUTOGENEO**, *adj.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *geneô*, gerar.) Que se fez a si proprio, que existe por si.

— Em Botanica, nome dado ao narciso, porque os seus bolbos dão folhas antes de serem mettidos na terra.

— Em Pathologia, nome dado ás partes que se desenvolvem ordinariamente de centros distinctos e independentes. O mesmo que **Homologo**.

† **AUTOGNOSÍA**, *s. f.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *gnôsis*, conhecimento.) Co-

nhecimento resultante das observações feitas em si.

AUTOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, *graphein*, escrever.) Em Technologia, processo pelo qual se póde transportar do papel para uma pedra os traços da propria escriptura, ou um desenho feito á penna, e multiplical-o depois pela impressão. = Tambem se designa pelo nome de **Fac-simile**.

— Em Bibliographia, a parte que tracta do conhecimento dos livros e manuscriptos autographos.

† **AUTOGRAPHIAR**, *v. a.* Imitar e multiplicar pela imprensa lithographica um escripto ou desenho, com os proprios traços do auctor.

† **AUTOGRÁPHICO**, *adj.* Que é concernente á autographia.

AUTÓGRAPHO, *s. m.* Obra escripta pelo proprio punho do auctor. Nas Typographias chama-se **Autographo**, o escripto da mão do auctor por onde se confere a composição antes das provas de galeão. = Emprega-se geralmente como adjectivo, no sentido de *original*.

† **AUTOGRAPHOMANÍA**, *s. f.* Monomania dos collecionadores de cartas ou quaesquer escriptos autógraphos.

† **AUTOGRAPHOMANÍACO**, *adj.* Que tem monomania de recolher autographos.

† **AUTOLÁBIO**, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *labis*, pinça.) Em Cirurgia, nome de certas pinças que se apertam por si mesmo por meio da elasticidade dos seus ramos.

† **AUTOLITHOTOMÍA**, *s. f.* Em Cirurgia, arte de praticar em si a operação da pedra.

† **AUTOLITHOTOMÍSTA**, *s. m.* O mesmo que **Autolitóthomo**.

† **AUTOLITHÓTOMO**, *s. m.* O que pratica em si a operação da pedra.

† **AUTOMÁCHIA**, *s. m.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *makomai*, combater.) Opposição, contradicção comsigo mesmo.

† **AUTOMÁLITHE**, *s. m.* O mesmo que **Gahnite**, mineral análogo á spinella.

AUTOMATÁRIO, *s. m.* O que fabrica ou inventa automatos. = Recolhido por Moraes.

AUTOMATÍA, *s. f.* Estado de um automato; espontaneidade.

AUTOMÁTICAMENTE, *adj.* Á maneira de automato; insensivelmente, inconscientemente, machinalmente.

AUTOMÁTICO, *adj.* Que se parece com um automato, movendo-se ou praticando certos actos sem consciencia e de um modo machinal.

— Em Philosophia, *faculdade* **automática**, aquella em virtude da qual o individuo se move por si mesmo, se determina a afastar-se ou aproximar-se de certos objectos.

— Em Pathologia, *movimentos* **automáticos**, os que dependem unicamente da structura do corpo, e sobre os quaes a vontade não exerce acção alguma; taes são a respiração, a circulação do sangue, as pulsações do coração e das veias; os do féto no utero, e os dos delirantes. Os *movimentos* automaticos differem dos *movimentos convulsivos*, porque não são irregulares, nem violentos.

AUTOMATÍSMO, *s. m.* Em Physica medica, movimento machinal que se executa sem intervenção da vontade, nem com consciencia.

— Em Philosophia, o mesmo que *Faculdade automatica*.

† **AUTOMATÍSTA**, *s. f.* Immobilidade, de um automato; contrapõe-se a **Automatia**.

AUTÓMATO, *s. m.* (Do grego *autos*, si proprio, e *maô*, mover.) Em Mechanica, machina que contém em si o principio do seu movimento, com tanto que esta potencia entre como elemento na construcção da machina. Vid. **Androide**.

— Em sentido particular, diz-se das machinas que imitam os movimentos e acções do homem sem deliberação, que faz o que os outros lhe dizem, que não tem consciencia do que faz.

— SYN. **Automato**, *Androide:* Vid. a palavra **Androide**, aonde se trata da synonymia.

† **AUTOMATURGO**, *s. m.* (De **automato**, e do grego *ergon*, obra.) Em Technologia, o que fabrica automatos. — *Vaucanson era um* **automaturgo**.

AUTOMNAÇÃO, *s. f.* Em Physica, influencia do outono sobre a vegetação, que se manifesta especialmente pela maturação dos fructos, pela dispersão da semente, e pela mudança da côr das folhas.

AUTONO, *s. m. ant.* Vid. **Outono**.

† **AUTONOMEA**, *s. f.* Genero de decapodes macrouros da familia dos salicoques e da tribu dos apheanos.

AUTONOMÍA, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *nomos*, lei.) Em sentido antigo historico, liberdade que gozavam as cidades gregas sob o dominio romano, de se administrarem por lei propria.

— Em Politica, especie de governo descentralisado, em que o povo se governa por provincias.

— Em Philosophia, a palavra **autonomia** empregada na nomenclatura de Kant, designa que em materia de moral a razão é soberana; que as leis impostas pela natureza á nossa vontade são universaes e absolutas. É synonymo de **Liberdade**.

† **AUTONÓMICO**, *adj.* Que tem autonomia; que usa da sua liberdade.

† **AUTÓNOMO**, *adj.* Em Historia romana, nome dado ás cidades gregas que gozavam de autonomia politica.

† **AUTOPATHÍA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *pathos*, sensibilidade.) Em linguagem didactica, egoismo que torna insensivel para a felicidade ou desgraça dos outros.

AUTOPHÍA, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio.) Em Pathologia, nome que se usava como synonymo de **Autopsia**.

† **AUTOPHONÍA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *phonê*, voz.) Em Medicina, phenomeno que se dá quando aquelle que ausculta um individuo, ao fallar alto, sente, da parte do thorax para o ouvido que está aproximado, uma resonancia cuja força varia segundo os individuos auscultados.

† **AUTOPHÓNICO**, *adj.* Que pertence á autophonia.

† **AUTOPHÓSPHORO**, *s. m.* Nome que se dava antigamente em Chimica ao que hoje se chama *phosphoro*.

† **AUTOPLASTÍA**, *s. f.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *plassô*, imitar.) Em Cirurgia, modo da prothese cirurgica, que consiste em substituir uma parte destruida, tomando sobre o proprio doente os materiaes necessarios para a reparação. — **Autoplastia** *de Celso*, a que consiste em reparar a perda de substancia, por meio de tegumentos dissecados e tirados por differentes processos. — **Autoplastia** *indiana*, a que consiste em cortar nas proximidades do logar que se repara um pedaço em fórma pediculada, torcendo-lhe o pediculo, para a collocar.—**Autoplastia** *italiana*, a que consiste em tomar uma parte em uma região distante, por exemplo, do braço para a cara. — Vid. **Rhinoplastia**.

† **AUTOPLÁSTICO**, *adj.* Que diz respeito á autoplastia. — *Retalho* **autoplastico**, que serve para collocar na parte destruida.

AUTOPSÍA, *s. f.* (Do grego *autos*, em si proprio, e *opsis*, vista.) Em Medicina, inspecção, exame attento que se faz em si proprio. Por um abuso de sentido, e erradamente tem-se admittido esta palavra no sentido de **Necroscopia**.—**Autopsia** *cadaverica*, exame de todas as partes de um cadaver, e extensivamente a descripção do estado d'estas differentes partes. — A **autopsia** faz-se para reconhecer as alterações morbidas, ou em Medicina legal para determinar qual é a causa da morte.

— Em Philosophia, estado da alma, no qual, segundo o paganismo, a alma tinha relações immediatas com Deus. — Iniciação dos antigos mysterios.

† **AUTÓPSIDE**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, classe de substancias metallicas, que são dotadas de brilho.

† **AUTÓPTICO**, *adj.* Que tem relação com a autopsia.

AUTOR, *s. m.* O mesmo que **Auctor**. — Em linguagem forense, o que põe ou intenta em juizo alguma acção, e a promove; contrapõe-se a **Réo**. — «*Os* **Autores** *e accusadores devem ser amoestados, que se não movão por amor ou odio, [illegible] cobiça a causar perigo á pessoa [illegible] com accusações maliciosas.*» Cathecismo **Romano**, fol. 314, v.

— Loc.: *De má companhia guarte, de ser* autor, *nem parte.*» Padre Delicado, Adagios, p. 160.

† **AUTORÁMA**, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *oraô*, vêr.) Especie de instrumento optico que parece trazer aos olhos os proprios objectos,

AUTORGAR, *v. a.* Vid. **Outorgar.**

AUTORÍA, *s. f.* Em linguagem forense, condição do auctor no pleito; quem houve uma cousa de outro, póde chamar o alheiador para a defender em juizo, se um terceiro o demanda por isso. — «*E mandamos, que se algum nomear autor, seja theudo de jurar que nom nomea maliciosamente, nem pera perlongar o feito: e nom querendo jurar, nom lhe seja recebida a* **autoria.**» **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 29. — *Chamar-se á* **autoria**, nomear auctor á demanda.— *Vir á* **autoria**; *assistir com a sua* **autoria**, defender a demanda como auctor, chamado pelo réo para essa defeza. — *Saír á* **autoria**, *defender a* **autoria**, sustentar a demanda como auctor chamado. — *Receber a* **autoria**, ser nomeado auctor na demanda.

AUTORIDADE, *s. f.* (Do latim *auctoritas*, no abl.) Dominio, imperio, mando, poderio, poder, jurisdicção, attribuição, competencia, direito, acção, força. Credito, estimação, conceito, vigor, valimento, peso. Gravidade, decoro, decencia, respeito, veneração; dignidade, posição elevada, gerarchia honorifica. Administração, governo; faculdade de fazer qualquer cousa transmittida pelo soberano ou pela lei. Superioridade, influencia, que se exerce sobre o espirito; rigor da lei. — «*Bem entendo que ao cargo Abbacial, que tenho e á obrigação e* **autoridade**, *que com elle se me concede, convinha dar a qualquer defeito de meus subditos hum castigo tão aspero, que,* etc.» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**, Liv. I, cap. 3.

Julga na *autoridade* grã valia.
CAM., LUZ., cant. VIII, est. 76.

— Loc.: **Autoridade** *legislativa*, a que se encarrega de fazer as leis. — **Autoridade** *constituida*, nome de todos os magistrados e altos funccionarios, encarregados de uma parte qualquer da administração publica. — **Autoridade** *absoluta*, poder de mandar tudo o que apraz, de um modo irresponsavel.—**Autoridade** *administrativa*, poder exercido pelos agentes representantes do poder executivo, taes são os administradores, governadores civis, etc. — *Argumentos de* **autoridade**, aquelles que se não fundam na razão, mas no que disse uma certa pessoa que é tida como competente.— *Dar* **autoridade** *a uma palavra*, admittil-a no uso, depois de ter sido empregada por algum purista. — **Autoridade** *da fé*, a que se acceita sem fórmas em materia de religião. — *Systema de* **autoridade**, principio philosophico, em virtude do qual os juizos a que nos adherimos segundo nossa illustração individual, ficam incompletos com relação á certeza até que recebam a confirmação do consenso humano. — **Autoridade** *dos annos*, o poder respeitoso que exercem as pessoas idosas sobre a obediencia dos novos.—*Homem de grande* **autoridade**, que encontra respeito em todos os que o tratam. — **Autoridade** *apostolica*, fórmula com que o pontifice decreta para a egreja. — **Autoridade** *ordinaria*, o mesmo que episcopal. —*Exercer* **autoridade**, mandar, impôr a sua vontade. — *Sustentar com muitas* **autoridades**, abonar a sua ideia, citando muitos logares de diversos escriptores. — «*Por isso os ditos, que allegamos, se chamão* **autoridades**, *porque o autor he o que lhe dá o credito, e lhe concilia o respeito.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, serm. IV, § 1, n. 143. = Tambem se escreve **Auctoridade.**

AUTORISAÇÃO, *s. f.* Acção pela qual se dá auctoridade; o acto de auctorisar ou conceder a faculdade para que uma cousa se faça.

— Em Jurisprudencia, **autorisação** é o consentimento expresso, e ás vezes tacito, dado a um acto feito por uma pessoa que estava sob a nossa dependencia ou não podia obrar sem nossa participação. O mesmo que **Outorga.**

AUTORISADAMENTE, *adv.* Com certa auctoridade; abonadamente, garantidamente; respeitosamente, estimadamente.

AUTORISADO, *adj. p.* Revestido de autoridade; facultado, permittido, consentido, outorgado; respeitavel, acreditado, reconhecido, abonado.— «*Por huma parte trabalhavão alguns velhos, dos mais nobres e* **autorisados** *da cidade, obrigados das instancias de todos os mais...*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de Sam Domingos**, Part. I, Liv. 3, cap. 11.

Não basta longa idade *autorisada*.
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, C. VI, fol. 64.

AUTORISADOR, *s. m.* Consentidor, que dá permissão, que auctorisa. = Recolhido por Moraes.

AUTORISAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Autorisação**; validação, authenticação. — «*Os quaes não levarão mais pelos taes* **autorisamentos** *do que hum tostão por cada Igreja, cujos fructos se avendarem.*» **Constituições de Braga**, tit. XXIX, const. 2, § 1.

AUTORISAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *authorizare.*) Dar autoridade, conferir poder, conceder, facultar, permittir, consentir, deixar, abonar, legalisar, authenticar, validar, firmar, dar fé publica, approvar, qualificar, confirmar, comprovar, engrandecer, illustrar. — «*Com pretexto de continuar á sua sombra com os desaforos costumados, que lhe* **autorisava** *seu Capellão e amigo Gerardo com a dignidade de Legado, que lhe o scismatico Anacleto concedeo.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. II, cap. 16.

— **Autorisar-se**, *v. refl.* Abonar-se, adquirir auctoridade, apoiar-se, justificar-se, firmar-se, fundar-se. — «*A gravidade da Historia consiste no credito e reputação dos Historiadores, com que* **se autorisa.**» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Part. I, Liv. I, cap. 24.

† **AUTOSAURO**, *adj.* (Do grego *autos*, a si proprio, e *sauros*, lagarto.) Em Zoologia, que se parece com um lagarto.

— Em Erpetologia, familia de reptís saurianos.

† **AUTOSITÁRIO**, *s. m.* (Do grego *autos*, proprio, e *sitos*, alimento.) Em Teratologia, primeira ordem dos monstros duplos, ou compostos de dous individuos, que apresentam o mesmo grau de desenvolvimento, e contribuem ambos para a vida commum.

† **AUTOSITE**, *s. m.* Em Teratologia, primeira ordem da classe dos monstros unitarios.

† **AUTOTHÉLIA**, *s. f.* (Do grego *autos*, proprio, e *thelô*, querer.) Em Philosophia, qualidade de um ser que póde determinar a si mesmo um fim para as suas acções.

AUTOTHÉTICO, *adj.* (Do grego *autos*, si mesmo, e *tithemi*, collocar.) Em Philosophia, todo e qualquer conhecimento emanado da maneira por que o nosso espirito elabora os dados da experiencia.

† **AUTÓXA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia dos absinthos.

AUTRE, *s. m. ant.* (Do latim *uter*, odre.) Odre, borracha. — «*E el pedio-lhe d'agoa pela aravia, e ella deo-lha per hum* **autre.**» **Livro velho das Linhagens**, **Provas da Hist. geneal.**, Tom. I, n. 212.

AUTUAÇÃO, *s. f.* Em Processo, a acção de lavrar um auto. = Recolhido por Moraes.

AUTUADO, *adj. p.* Que está mettido em processo; aquelle de cujo crime se fizeram autos ou se abriu culpa. Instaurado, processado.

AUTUAL, *adj. ant.* O mesmo que **Actual.** = Usado na **Vita Christi.**

AUTUALMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Actualmente.**=Usado na **Vita Christi.**

AUTUAR, *v. a.* (De auto, com a terminação verbal «ar».) Processar, formar auto, reduzir a auto judicial.—«*Logo pera memoria perpetua se mandarão* **autuar** *estes instrumentos publicos de tudo o que temos referido.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 15.

AUTUMNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *autumnalis.*) Que pertence ao outono, que brota, cresce ou se manifesta no outono. =Usado na linguagem poetica.

Qual no céo claro a *autumnal* estrella
Vence os densos vapores refulgentes.
CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 28.

— Em Liturgia, *parte* **autumnal** *do Breviario*, aquella que contém os officios desde o primeiro de septembro até ao Advento.

— Em Astronomia, **autumnal**, ponto da elliptica no qual o sol começa a descer abaixo do equador.=Tambem se chama *ponto equinocial*.

— Em Pathologia, *febres* **autumnaes**, aquellas cuja duração é longa, e as recaidas frequentissimas, e as que mais resistem aos febrifugos.

— Em Ornithologia, especie de tentilhão de Serinam, cuja cabeça é de côr de tijolo, e o resto do corpo esverdeado. = Tambem se escreve **Autonal**.

AUTUMNO, *s. m. ant.* (Do latim *autumnus*.) O mesmo que **Outono**, uma das quatro estações, que entra no verão e no inverno; começa a 23 de Septembro e acaba a 22 de Dezembro.—«*Pera depois tornar por certo fio* **autumno**, *inverno, primavera, estio.*» Diogo Fernandes, Continuação do **Palmeirim**, Part. IV, cap. 20.

AUTUNO, *s. m. ant.* O mesmo que **Autumno**; fórma intermedia de **Outomno**. — «*Por aquelle apartamento do povo no monte sacro, que aconteceo em o equinocio do* **autuno**, *não se lavraram bem os campos.*» Sabellico, **Eneadas**, Part. II, cap. 8, p. 177.

AUXESE, *s. f.* (Do grego *auxo*, augmentar.) Em Rhetorica, figura pela qual se amplifica uma cousa até á exaggeração. = Tambem se lhe chama **Hyperbole**.

† **AUXESIA**, *s. f.* (Do grego *auxesis*, crescimento.) Em Medicina, crescimento, desenvolvimento.

† **AUXIDE**, *s. f.* Em Ichthyologia, subgenero da familia dos scombros, ordem dos acanthopterigiános.

AUXILIADAMENTE, *adj.* Coadjuvadamente, ajudadamente, com auxilio de outrem.

AUXILÍADO, *adj. p.* Coadjuvado, soccorrido, favorecido. —*Verbo* **auxiliado**, o que é conjugado com o verbo **ser**, **ter**, **haver** ou **estar**.

AUXILIADOR, *s. m.* e *adj.* O que auxilia, patrocinador, ajudador, o que coadjuva ou soccorre. — «*Pouco ha que daqui se vai Santa Ignés, logo ha de vir Santo Antonio,* **auxiliadores** *singulares para esta hora.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. II, p. 37.

AUXILIANTE, *adj.* 2 *gen.* Que auxilia, coadjuvante; que favorece ou soccorre; auxiliar, adjuvante.

— Em Theologia, *graça* **auxiliante**, a que é actual, que fortifica a alma para executar o bem a que se inclinou.—«*Que são todas as graças* **auxiliantes**,*antecedentes, concomitantes, e subsequentes.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instr.**, Tom. II, doc. I, cap. 12, n. 8.— «*Efficacia* **auxiliante** *do Espirito Santo.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirit.**, Tom. II, p. 90.

AUXILIAR, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *auxiliaris*.) Que presta auxilio ou coadjuvação; appenso, adjunto, reforço.—«*Mãe de Deos,* **auxiliar** *e benigna padroeira dos Christãos.*» Frei Manoel da Esperança, **Hist. Seraphica**, Part. I, Liv. 2, cap. 3.

— Em Anatomia, *musculos* **auxiliares**, musculos cuja acção se ajunta á de uma outra parte.

— Em Pharmacia, *remedio* **auxiliar**, o que se ajunta a um medicamento para augmentar a actividade ou a efficacia.= Tambem se lhe chama **Adjuvante**.

— Em Arte Militar, *gente* **auxiliar**, ou simplesmente **Auxiliares**, soldados com que antigamente se formava o exercito portuguez, ajudando a gente de ordenança; differençavam-se d'estes em terem meia paga, tendo paga inteira quando acompanhavam o rei á guerra. Esta milicia era particular de Portugal; só era occupada em serviço em quanto durava a campanha; n'este tempo tambem recebia pão de munição. — «*Convocava a gente assi paga como* **auxiliar**.» **Castrioto Luzitano**, p. 105.

— Em Grammatica, *verbos* **auxiliares**, aquelles que servem para conjugar os outros, formando com elles diversos tempos; facto privativo das linguas romanas que no periodo de rusticação perderam a flexibilidade das desinencias latinas, e apenas conservaram as modalidades dos verbos *Ser, Estar, Haver* e *Ter*. A estes verbos se ajuntam os participios e gerundios dos outros verbos, supprimindo assim as flexões perdidas.

— Na linguagem moderna, considera-se como um grande defeito o uso dos *verbos* **auxiliares**, que denotam certa pobreza e rudeza de estylo. Assim deve-se dizer *Amei*, em vez de *Tenho amado*, ha porém casos em que o verbo auxiliado exprime um acto mais reflectido e calculado.

— Em Grammatica hebraica, *signaes* **auxiliares**, nome dado aos pontos diacriticos, e tambem aos accentos.

AUXILIAR, *s. m.* Na linguagem usual, subsidio, meio, agente, razão. — *Um poderoso* **auxiliar**.

— Em Arte Militar, **auxiliares** são as tropas que espontaneamente ou como tributarias ou em virtude de uma disposição legal vem ajudar um exercito; forças que um governo presta a outra soberania. — «*Morrêrão do nosso exercito, cousa de trezentos homens, em que entrou hum Mestre de Campo dos* **auxiliares**.» **Mercurio** de Junho de 1663.

† **AUXILIARIDADE**, *s. f.* Em Grammatica, systema dos que admittem o uso dos verbos auxiliares.

AUXILIARIO, *adj.* (Do latim *auxiliaris*.) Que serve para auxiliar; auxiliante, adjuvante, que presta adjutorio. — «*O que d'antes era prohibido aos não cidadãos, que sómente erão* **auxiliarios**, *e não legionarios.*» Amador Arraes, **Dialogo** IV, cap. 9.

AUXILIARMENTE, *adv.* De uma maneira auxiliar; subsidiariamente.

† **AUXILIARISTA**, *s. m.* Em Grammatica, o partidario dos verbos auxiliares, que abona ou admitte o seu emprego.

AUXILIO, *s. m.* (Do latim *auxilium*.) Coadjuvação, ajuda, adjutorio, collaboração; soccorro, amparo, patrocinio, favor, fortalecimento.

> Que exercito, ou que *auxilio* vos esforça.
>
> GAL., TEMPLO DA MEM., cant. II. est. 196.

—Em Theologia, **auxilio**, graça do Espirito Santo.—«*A Graça e seus* **auxilios**, *ou são sufficientes sómente, ou efficazes: os sufficientes bastão, mas não tem effeito; os efficazes tem o seu effeito certo e infallivel, e por meio delles se consegue o fim para que forão dados.*» Vieira, **Sermões**, Tom, VII, serm. 12, § 6, n. 406.

— Em Arte Militar, **auxilio**, o mesmo que *tropas* **auxiliares**.

> E convocar *auxilios* se resolve.
>
> QUEV., AFF. AFR., cant. IV, fol. 56.

† **AUXOMETRICO**, *adj.* Que pertence ou é concernente ao auxómetro.

† **AUXÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *auxo*, augmentar, e *metron*, medida.) Em Physica, instrumento empregado para medir a força augmentativa de um apparelho optico. — Tambem se emprega no sentido de augmento de força dos membros na violencia; augmento da circumferencia do corpo ou de uma das suas partes.

AUZO, *s. m. ant.* O mesmo que **Auso**. =Recolhido por Moraes.

AUZÓMETRO, *s. m.* O mesmo que **Auxómetro**.=Recolhido por Moraes.

† **AUZUBE**, *s. m.* Em Botanica, arvore da Ilha de S. Domingos, cujo genero ainda não é conhecido; os seus fructos são ovaes amarellos, carnosos, cheios de um humor viscoso, no meio do qual está um caroço duro como o da azeitona. São doces, e antes de se comerem, immergem-se na agua.

AVA, *s. f.* Em Botanica, nome da *Piper methyticsum*, das Ilhas da Sociedade, com a qual os indigenas preparam uma bebida inebriante.

AVACHA, *interj. ant.* (Do francez *avage*.) Voz de quem diz a outro que receba o que lhe dá; tambem se emprega como interjeição admirativa, no sentido moderno de: *Toma, que te dou eu!*

> [illegible]
> Não [illegible] a França, não,
> Que esta [illegible]
>
> GIL VICENTE, [illegible] IV, fol. 198, v.

— Loc.: «**Avacha** *a ti,* **avacha** *a ti, não ficará nada para mi.*» Hernã Nunes, **Refranes**, fol. 16.

AVACHE, *interj. ant.* O mesmo que **Avacha**.

> [illegible]
>
> [illegible] fol. 1.8, v.

— Loc.: «*Mais vale um* **avache**, *que*

dous te darei. » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 3.

AVACUAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Evacuar**. = Usado por Morato.

AVAL, *s. m.* (Segundo Ferreira Borges, do francez *valoir.*) Em Direito cambial, obrigação escripta que contráe uma pessoa por meio da sua assignatura, affiançando o pagamento de uma letra de cambio independentemente do acceite e do indosso, de sorte que não sendo paga no vencimento, o dador do **aval** a satisfaz por aquelle a quem a affiançou. Ferreira Borges traduzindo um mercantilista francez, diz: — «... *a palavra* **aval** *vem de* faire valoir *as letras ou bilhetes, isto he fazel-as pagar no caso que não sejão pagas, e afiançal-as; assim os que as assignão ou dão o seu* **aval** *em letras ou bilhetes não podem pretender nem reclamar o beneficio de divisão ou discussão,* etc. » **Dicc. Juridico Commercial**, p. 49.

— SYN.: **Aval**, *Garantia, Fiança:* Em um bilhete solidario o garante não se declara com o devedor e pagador senão pelo principal obrigado; o **aval** não póde ser dado em um bilhete á ordem, quer pelo devedor, quer pelo indossante. O **aval** distingue-se da *fiança* ordinaria, por que n'elle não se dá beneficio de divisão nem de discussão. O fiador póde obrigar-se por uma parte da divida sómente; pelo contrario o dador do **aval** é solidariamente obrigado, e do mesmo modo que o saccador e indossadores e portador, tem contra elle os mesmos direitos que contra aquelles, salvo convenção em contrario.

AVALANCHE, *s. f.* (Da baixa latinidade *avalantia,* que desce; no francez *avalanche,* no italiano *valanga.*) Em Geologia, grande mole de neve que se despede do cimo dos montes, rolando com uma grande velocidade para as planicies, destruindo e arrasando tudo o que encontra na sua passagem. Na linguagem figurada tudo o que arremette com impeto indomavel. — *Uma* **avalanche** *de homens,* diz-se de uma multidão aguerrida que irrompe ou invade um territorio. — **Avalanche** *de pedra,* diz-se dos grandes blocos quando se destacam dos montes. — Recolhido por Moraes; abonado por ser de uso scientifico. = Tambem se diz **Avalange**.

† **Á VALENTONA**, *loc. adv.* Como valentão; á viva força; á turra e á massa; violentamente, podendo conseguir-se por meios brandos. — « *Nos milagres e acções deste prodigioso thaumaturgo, sobressaem huns como ressaltos que parece (se assim soffre dizer-se) que o Santo obrava* **á valentona**. » Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. IV, p. 208.

AVALÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Avaria**. = Usado por Lucena e Diogo de Couto.

AVALIAÇÃO, *s. f.* Em linguagem juridica, determinação do valor de um objecto; o preço em que uma cousa é estimada. Na linguagem popular tambem se diz **Avaluação**, o que é admissivel. No sentido usual, estimação, estimativa, arbitrio, louvação, juizo, ponderação. — « *E quando se houverem de fazer as* **avaliações** *sobreditas,* etc. » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 5.

AVALIADO, *adj. p.* Determinado no seu justo valor; reconhecido o seu preço; estimado, louvado, arbitrado, julgado por avaliadores. — No sentido usual, prezado, tomado como valioso, reconhecido como bom. — « *Entendendo que dos Principes era melhor ser bem* **avaliado**, *que bem visto.* » Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, Liv. I, n. 27.

— LOC.: *Ser* **avaliado**, o mesmo que **Acontiado**; na linguagem antiga entrar no numero d'aquelles a quem se impunha o onus de ter besta, cavallo ou certas armas para servir na guerra segundo o acontiamento dos seus bens.

AVALIADOR, *s. m.* O que avalia; no sentido juridico, louvado, perito, arbitro, esperto, arbitrador. No sentido extensivo, apreciador, o que estima, ponderador, que attribue o justo merito a uma cousa; que sabe reconhecer o merecimento; aquilatador. — « *E bem assim se alguns partidores ou* **avaliadores**... *fizerem alguma partição ou avaliação,* etc. » **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 62.

— LOC.: **Avaliadores** *do concelho,* os que as Camaras municipaes nomeam, que determinam o valor das obras, das expropriações, dos bens inventariados. = Tambem se empregava antigamente no sentido de **Acontiador**. — *Chamar* **avaliadores**, recorrer a louvados.

AVALIAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Avaliação**. — « *Se a parte aggravada pela dita partição ou* **avaliamento** *nom quizer appellar.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. III, tit. 62. = No sentido antigo tambem se empregava como **Acontiamento**.

AVALIANÇA, *s. f.* O mesmo que **Avaliação**. — « *Não he ainda feita a* **avaliança** *das fazendas para effeito das armas,* etc. » **Provas da Historia geneal.**, Tom. III, p. 247, anno 1574.

AVALIAR, *v. a.* (De valia, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Pôr preço, fixar o valor, arbitrar, louvar, julgar, reputar, ponderar; figuradamente: presar, apreciar, ter em conta, considerar, reconhecer o merito. — « *Em cousa tão antiga não será de espanto faltar-nos noticia do que erão os modios, com que o Infante* **avalia** *as peças que recebeo, podendo ser algum genero de moeda.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Tom. III, Liv. 6, cap. 2.

— **Avaliar-se**, *v. refl.* Reputar-se, estimar-se, prezar-se, ter-se em certa conta. — «*Hum Sam Paulo, que* **se avaliava** *pelo primeiro dos peccadores a quem Christo veio remir.*» Padre Balthazar Telles, **Chronica da Companhia**, Tom. II, Liv. 4, cap. 30, n. 6.

AVALLAR, *v. n. ant.* (Da baixa latinidade *vallare,* saltar gritando.) Gritar, berrar; recolhido por Jeronymo Cardoso, e Agostinho Barbosa. = Fóra do uso.

AVALLADAR, *v. a.* Cercar com vallas, rodear com vallado. = Recolhido por Moraes.

AVALUAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Avaliar**, usado na linguagem popular. = Recolhido por Bento Pereira.

† **AVAMBRAÇOS**, *s. m. pl. ant.* Armadura com que os braços eram defendidos dos golpes e lançadas. = Recolhido por Viterbo.

AVANADURA, *s. f. ant.* Vid. **Abanadura**. = Usado por João de Barros.

† **AVANAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Abanadella** ou **Abanadura**. = Usado na **Vita Christi**.

AVANAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Abanar**. = Usado pela Infanta D. Catherina.

AVANAZE, *s. m.* Em Botanica, certo fructo do Brazil, especie de nozes ou avellãs.

AVANÇADA, *s. f.* Em linguagem militar, arremettida, acommettimento, assalto, sortida.

— Em Fortificação, posto collocado áquem da primeira barreira. — « *D'ali se pelejou de sorte, que em algumas* **avançadas**, *que o inimigo fez, perdeo tres capitães de Infanteria.* » **Mercurio de Dezembro de 1663**. Tropa de serviços que vae na vanguarda.

AVANÇADAMENTE, *adv.* Com avanço; adiantadamente, na dianteira.

AVANÇADO, *adj. p.* Adiantado, quasi a findar; aperfeiçoado; ultrapassado, exorbitado; affirmado como verdadeiro, asseverado, proposto; que se recebeu adiantado.

— LOC.: *Sentinella* **avançada**, *corpo de guarda* **avançada**, que está mais proxima do inimigo, para evitar as surprezas. — «*Já neste tempo começavão a pelejar as vanguardas dos dous exercitos, em particular as alas que estavão hum pouco* **avançadas** *dos corpos principaes.*» D. Fernando de Menezes, **Vida de Dom João I**, Liv. II, p. 238. — **Avançado** *em edade,* velho, ancião. — *Edade* **avançada**, velhice, senectude. — *Protothorax* **avançado**, diz-se do protothorax dos insectos quando termina posteriormente em um longo avançamento scutelliforme que cobre o mesothorax, o metathorax e uma grande parte do abdomen. — *Obra* **avançada**, em architectura, trabalho de fortificação que não é contiguo ao corpo da fortaleza, mas que serve para o defender. — «*Obras cornutas, Cornas, Hermaveques, a mesma cousa com diversos nomes são obras exteriores* **avançadas** *na campanha.*» Pimentel, **Methodo Luzitanico**, Part. I, secç. 1, cap. 7, p. 16. — *Propo-*

sição **avançada**, que se dá como verdadeira e não sendo demonstrada ou provada.

AVANÇAMENTO, *s. m.* Progresso, adiantamento, promoção.

— Em Architectura, **avançamento** é a sacada em qualquer edificio. N'este sentido, recolhido por Bluteau.

— Em Astronomia, **avançamento** *das estrellas sobre o sol,* o excesso do dia medio sobre o dia sideral, ou o tempo que uma estrella emprega cada dia de menos que o sol, para voltar ao meridiano.

AVANÇAR, *v. a.* (No provençal e no hespanhol *avanzar;* no italiano *avanzare;* de **avante**, mudando-se o «**t**» em «**z**» por influencia teutonica.) Adiantar, levar ávante, arremetter, sobrepujar, exceder, levar vantagem, apostar, remover, promover, progredir, marchar, andar, ir de frente, affrontar, aproximar, apressar, accelerar, dar por conta; antecipar, proferir, dizer sem fundamento; proseguir, continuar, levar ao cabo; investir.—«*Os nossos oitenta* **avançaram** *ás ovelhas, que estavão junto á muralha, e as trouxerão.*» **Mercurio** de Fevereiro, de 1666.

— Loc.: *Carro que canta, a seu dono* **avança.**» Padre Delicado, **Adagios**, p. 15.

— **Avançar**, *v. n.* Adiantar-se, passar ávante, ultrapassar, exorbitar; saír fóra, fazer sacada; caminhar para a frente, continuar, expôr.—«*O Conde General o soccorreo* **avançando** *até á Horta com o resto de cavalleria e infanteria.*» D. Fernando de Menezes, **Historia de Tanger**, Liv. III, art. 58, pag. 139.

— **Avançar-se**, *v. refl.* Ir para a frente, adiantar-se; engrandecer-se, melhorar de posição, desenvolver, progredir; envelhecer.—«*De longe* **se avançaram** *ao baluarte S. Thomé.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. II, n. 134.

AVANCE, *s. m. ant.* Avançada, acommettimento, arremettida, investida. — «*Mas antes que elles o occupassem achando-se descuidados da infanteria, lhes derão os nossos hum* **avance**, *em que lhes tomarão seis bons cavallos, e se recolhêrão.*» **Mercurio** de Outubro, de 1663.

AVANÇO, *s. m.* Adiantamento, augmento, melhoria, vantagem; lucro, usura, premio sobre o que se emprestou.—«*De que se segue á fazenda Real o grande* **avanço**, *que já dissemos no provimento do exercito e Praças do Alemtejo.*» **Mercurio** de Septembro, de 1664.

— **Avanços**, *s. m. pl.* Em linguagem commercial, adiantamento de sommas por conta.—«*Os negociantes costumão fazer* **avanços** *de hum terço, de huma ametade ou mais, do valor dos bens consignados, quando isso se lhes pede, recebendo a factura, conhecimentos, ou ordem para fazer o seguro,* etc.» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial.**

— Na linguagem familiar, **avanços** são os primeiros passos para conseguir qualquer cousa de outrem, como uma reconciliação, uma relação de intimidade. — **Avanços**, em linguagem bellica, despojos.

† **AVANEL**, *s. m.* Em Philologia arabe, titulo arabe de uma obra em que se trata das cem particulas que precisam de complemento e entram na construcção das palavras arabes.

AVANGELHO, *s. m. ant.* O mesmo que **Evangelho.**=Usado na **Ordenação Manuelina.**

AVANGELICO, *adj. ant.* O mesmo que **Evangelico.**= Usado por Barros.

AVANGELISTA, *s. m. ant.* O mesmo que **Evangelista.**=Usado ainda na linguagem popular. Abonado no **Cancioneiro** de Rezende.

AVANGUARDA, *s. f.* O mesmo que **Vanguarda.** = Usado por João de Barros.

AVANÍA, *s. f.* (Do arabe *haouan*, opprobrio, no francez *avanie.*) No sentido primitivo, nome dos presentes e das multas que os pachás e aduaneiros turcos extorquem dos mercadores christãos sob pretexto de contravenção a regulamentos que nunca existiram. Em Direito mercantil, **avania** é um mero aggravo que o mais forte commette contra o mais fraco ou impondo-lhe uma contribuição arbitraria, ou privando-o de uma parte da sua propriedade unicamente pelo commodo seu proprio.—«*Ou o Vice-Baxá me fizesse alguma* **avania.**» Padre Manoel Godinho, **Viagem da India por terra**, p. 180.

— Syn. **Avania**, *Avaria:* Em Direito mercantil ha uma certa relação entre *avaria particular,* e **avania**. Segundo as leis maritimas, tudo o que uma embarcação tira a outra por simples violencia e não por um contracto de resgate de preza ou arresto, é olhado como um caso fortuito a cargo do proprietario, e se chama *avaria particular;* porém quando um navio se liberta de uma injusta aggressão pagando uma certa somma, ou uma porção da carga que leva, n'este caso é **avania**, cujos effeitos juridicos, é considerar-se o damno em *avaria grossa,* e respectivamente supportado pelos seguradores.

AVANO, *s. m.* O mesmo que **Abano**.

> Dão-nos trinta mil *a*[illegible],
> Vão-se rindo.
>
> CANC. GER.

AVANTADO, *adj. p. ant.* Augmentado, enriquecido-=Recolhido por Viterbo.= Tambem se emprega como substantivo.

AVANTAGEM, *s. f. ant.* (Do francez *avantage.*) O mesmo que **Vantagem**, ainda usado na linguagem popular.

> Somos taes, como quem sonha
> Grandes feitos d[illegible]
> Sem poder
>
> CANC. GERAL, fol. 26, col. 2

AVANTAJADO, *adj. p.* Que sobrepuja que tem vantagem, favorecido.

> Nas rendas *avantajados*,
> Nas mercês e nos favores.
>
> CANC. GERAL, tom. III, p. 581.

AVANTAJAR, *v. a.* (De **avantagem**, com a terminação verbal «**ar**».) Dar vantagem, prevalecer, sobrepujar, exceder; conceder melhoria. — «**Avantaja** *V. S. entre os maiores della* (Ilha) *o credito da Luzitania.*» Manoel Thomaz, **Insulana**, dedic.

— **Avantajar-se**, *v. refl.* Passar adiante, ir mais ávante; exceder. — «*Alvaro Fernandes como* **se** *queria* **avantajar** *dos outros descubridores.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, cant. 14. Vid. **Aventajar-se.**

AVANTAJOSO, *adj. ant.* O mesmo que **Vantajoso.**

AVANTAL, *s. m. ant.* O mesmo que **Avental** e **Vental.** = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

AVANTAMENTO, *s. m. ant.* Levantamento, alvorôço, revolta.= Recolhido por Viterbo no **Diccionario portatil.**

AVANTANTE, *adj. ant.* O mesmo que **Avantado.** — «*Soberano* (se deriva) *de sobre,* **avantante** *de avante.*» João de Barros, **Grammatica**, p. 91.

AVANTAR, *v. a. ant.* (De **avante**, com a terminação verbal «**ar**».) Augmentar, enriquecer, engrandecer; adiantar, progredir. = Recolhido por Santa Rosa de Viterbo, no **Diccionario portatil.**

† **AVANTARIO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Inventario.**

ÁVANTE, *adv.* Adiante, diante, para a frente, na vanguarda.— «*Onde se agasalha a gente, que não póde fazer a sua jornada mais* **ávante.**» Barreiros, **Chorographia**, fol. 161.

— Loc.: *Ir* **ávante**, effectuar-se, conseguir-se, realisar-se.—*Levar a sua* **ávante**, teimar, não desistir da tenção formada. — *Romper* **ávante**, passar adiante impetuosamente. — *De hoje* **ávante**, de hoje em diante.

ÁVANTE, *interj.* Voz de quem exhorta ou anima para caminhar para a frente. — «**Ávante** *com os fogareos, e Deos vos dê de boa mão direita.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 2.

ÁVANTE, *prep.* (Do francez *avant.*) No logar anterior ou precedente.—«**Ávante** *destas ilhas dizem que ha outras de gente mais alva.*» Antonio Galvão, **Tratado de diversos caminhos**, fol. 35, v.

AVANTE, *s. m.* Em linguagem nautica, o lado do navio desde a casa mestra até á roda de prôa, por uma e outra borda.

— Loc.: *Por d'***avante**, pela dianteira.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], cant. IV, est. 69, v.

— *Tomar por d'***avante**, diz-se do navio quando enterra a sua parte anterior na agua. — «*A não que não dá pelo leme, e toma por d'***avante**, *mui arriscada vai a*

encalhar em hum baixo, ou se romper em hum recife.» Vieira, Sermões, Tom. VI, serm. 10, § 5, n. 305. — *Não dar por d'*avante, na linguagem figurada, fazer orelhas de mercador.

AVANTEJADAMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Avantajadamente.**

AVANTEJADISSIMO, *adj. sup.* O mesmo que **Avantajadissimo.**

AVANTEJADO, *adj. p.* O mesmo que **Avantajado.** Vid. **Aventajado.**

AVANTEJAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Vantagem.** — «*Se alevanta* (a alma) *per a esperança, e deseja comprimento de graça e a presença do Senhor e haver hum* **avantejamento.**» **Vita Christi,** Part. I, cap. 5, fol. 20, v.

AVANTEJAR, *v. a.* Vid. **Avantajar** e **Aventajar.**

AVANTESMA, *s. f. ant.* Corrupção de **Phantasma;** Vid. **Abantesma.**

AVAQUEIRADO, *adj.* Vestido de vaqueiro; rustico.=Usado por Jacinto Freire.= Recolhido por Moraes.

Á VARA, *loc. adv.* Um dos modos de correr os touros; tambem se diz do modo de conduzir os barcos sem remos nem velas a pouca profundidade.

AVARAMENTE, *adv.* Com avareza.

> São muitos, e crueis, e *avaramente*
> O querem defender da pobre gente.
> MOUS., AFF. AFR. cant. VIII, fol. 122.

† **AVARCAS,** *s. f. pl.* Sandalias, alpercatas, ou alparcas de que usavam os religiosos franciscanos. Vid. **Abarcas.**

AVARENTAMENTE, *adv.* O mesmo que **Avaramente.** — «*Acabem de conhecer os* **avarentamente** *immisericordes que estas cousas, que os homens tem, que vêm, e nas quaes está aferrada a sua cobiça, são caducas, e pela esmola se fazem eternas.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida,** Tom. III, p. 783.

AVARENTISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo avarento.=Usado por Mendes Pinto.

AVARENTO, *adj.* Que ama excessivamente o dinheiro; que ambiciona riquezas e as guarda sem utilisar-se d'ellas; que tem avareza; cubiçoso, mesquinho.

> Mas vingo-me que os bens mal repartidos
> Por quem so doces sombras apresenta
> Senão os dão a sabios cavalleiros,
> Dão-os logo a *avarentos* lisongeiros.
> CAM., LUZ., cant. I, est. 24.

AVARENTO, *s. m.* O que tem cubiça criminosa ou desordenada de riquezas.— «*Assi como crescem os bens a quem liberalmente os reparte com os necessitados, assi se perdem e minguão nas mãos paraliticas do* **avarento.**» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo,** Liv. IV, cap. 5.

— LOC.: «*Ao* **avarento,** *tanto lhe falta que tem, como o que não tem.*» Ros., Sermões, fol. 33.—«*Mao é o rico* **avarento,** *mas peor é o pobre soberbo.*» Delicado, **Adagios,** p. 28. — «*Na arca do* **avarento,** *o diabo jaz dentro.*» Idem, **Ibidem,** p. 28. — «*O* **avarento** *por um real perde cento.*» Idem, **ibidem.** — «*O* **avarento** *rico não tem parente, nem amigo.*» Idem, **Ibidem.**—«*O dinheiro do* **avarento** *duas vezes vae á feira.*» Idem, **Ibid.**

AVAREZA, *s. f.* (Do latim *avaritia.*) Desejo immoderado das riquezas, não para se utilisar d'ellas, mas para as possuir.—«*Tão occasionada he a pobreza para obrar mal, como a* **avareza.**» Miguel Leitão, **Miscellanea,** dial. XVIII, p. 553.

— LOC.: «*A* **avareza** *é summa da virtude.*» Delicado, **Adagios,** p. 28.

AVARGA, *s. f.* Vid. **Varga.**

AVARGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Vergar.** Encurvar como se faz a uma vara ou verga.

> Que qual o curvo Iris, ou innervado
> Arco, a que o Turquesco braço *averga,* etc.
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, c. XVII, fol 213, v.

AVARÍA, *s. f.* (Do francez *avarie;* no celtico *avaria,* do radical *avar,* deteriorado, corrupto.) Em Direito Commercial, nome generico pelo qual se designa todo e qualquer damno que sobrevem ás mercadorias em qualquer parte e em qualquer circumstancia que seja. — No sentido usual, prejuizo, damno, tributo, que se paga para construcção do porto, em que se lança ferro. As **avarias** distinguem-se em *grossas* e *communs,* em *simples* e *particulares,* em *proprias* e *improprias;* em *ordinarias* e *extraordinarias,* em *voluntarias* e *fataes,* em *puras* e *mixtas.* — **Avarias** *grossas* ou *communs,* são as que se fazem por bem e salvação commum, tanto do navio e das fazendas, como de uma e outra cousa juntamente; taes são o alijamento, corsarios, guerra, etc. Chamam-se *communs,* porque são supportadas em commum tanto da cousa que soffreu o damno, como das outras que foram conservadas por virtude do damno, que se fez soffrer voluntariamente á primeira; dizem-se *grossas,* porque devem ser pagas em geral pelo navio e carga, isto é por grosso; quando a **avaria** pertence ao navio e fazendas unicamente, chama-se *geral.* — **Avarias** *particulares* ou *especiaes,* as que respeitam sómente ao navio ou fazendas distinctamente; a palavra **avaria** por si só designa esta distincção; costuma escrever-se **avaria** *simples* e *particular,* para evitar toda a ideia de contribuição e para melhor fazer sentir que o damno ou dispendio resultante de puro caso fortuito é a carga sómente particular do dono da cousa, ou do segurador que se responsabilisam por todo o risco ou evento maritimo. — *As* **avarias** *extraordinarias,* são as que resultam de caso imprevisto; são *fataes,* se representam todo o accidente damnoso, que acontece por mero caso fortuito e por fortuna do mar; *voluntarias,* se procedem de facto do capitão e carregadores. — **Avarias** *mixtas,* as que resultam de caso fortuito e de vontade. — **Avarias** *puras,* as que resultam de uma só causa clara e evidente. — **Avarias** *leves, pequenas* ou *miudas,* as que respeitam á despeza da pilotagem do navio na entrada ou saída de algum porto, enseada ou rio; n'esta classe tambem entra a **avaria** *costumada,* ou primagem que se paga ao capitão. — **Avarias** *improprias,* o complexo das despezas chamadas pilotagem, ancoragem, transito, comboy, beneficios ou gratificações ao capitão; tambem se lhes chama **avaria** *ordinaria.*— «*Com toda a carga tão enxuta, e sem* **avarias,** *como se o vaso da não fora o mais bem calafetado e estanque.*» Vieira, Sermões, Tom. VIII, p. 221.

— SYN.: **Avaria,** *Contribuição:* Explicando a **avaria** *commum e grossa* pelos effeitos que produz com a *contribuição* a que sujeita as mercadorias não avariadas, costuma tomar-se *contribuição* e **avaria** por synonymos, e então significam o justo e proporcional egualamento entre os effeitos perdidos e os salvados.

AVARIADO, *adj. p.* Damnificado, que soffreu avaria; prejudicado; estragado. *Mercadoria* **avariada.**

AVARIAR, *v. a.* (De avaria, com a terminação verbal «ar».) Causar avaria; damnificar, estragar, deteriorar, prejudicar.

— **Avariar,** *v. n.* Perder-se, corromper-se. Diz-se do peixe mal salgado.

— **Avariar-se,** *v. refl.* Soffrer avaria, ser facil de estragar-se ou perder-se.

AVARÍCIA, *s. f.* (Do latim *avaritia.*) O mesmo que **Avareza.** — «*Porém havia tanta* **avaricia** *nestes Bispos Armenios,* etc.» João de Barros, **Decada III,** Liv. 7, cap. 11.

AVARISSIMO, *adj. sup.* Muitissimo avaro, ou avarento. = Usado por Lucena e Arraes.

† **AVARIZ,** *s. m.* Imposto de 500 aspres que no imperio ottomano paga cada quarteirão.

AVÁRO, *adj.* (Do latim *avarus;* de *aveo,* eu desejo, e *æs,* dinheiro.) O mesmo, que avarento; o que ambiciona riquezas, que recolhe dinheiro não para o gozar mas para o guardar. — No sentido figurado, mesquinho, estricto, parco, apoucado. — «*Ao qual escreveo huma carta de sua propria mão e isto não com palavras taxadas e* **avaras,** *segundo o uso dos principes,* etc.» João de Barros, **Decada I,** Liv. 2, cap. 2.

AVÁRO, *s. m.* Homem caracterisado unicamente pela sua avareza, que sacrica tudo a esse desejo insaciavel. — «*A ninguem, e nunca, faz bem o* **avaro,** *senão quando morre.*» Amador Arraes, **Dialogo V,** cap. 7.

— LOC.: *Ao* **avaro,** *tanto lhe falta o que tem como o que não tem.*» Delicado, **Adagios,** p. 28. — «*O* **avaro** *não tem, o prodigo não terá.*» Hernã Nunes, **Refranes,** p. 54.

AVASSALLADO, *adj. p.* Reduzido á obediencia de vassallo; dominado, subjuga-

do, vencido, sujeitado. — «... *val*... *hum senhor livre, mais que todos os* avassallados.» Severim, Noticias, fol. 183.

AVASSALLADOR, *s. m.* e *adj.* O que avassalla, subjuga, vence, domina ou reduz á sujeição. = Recolhido por Moraes.

AVASSALLAR, *v. a.* (De vassallo, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Reduzir á obediencia, sujeitar, subjugar, render, fazer vassallo. — « *Porque não foi a força do seu braço, nem a da sua espada, a que lhe sujeitou as terras, que possuirão, e as gentes e Reis que* avassallárão.» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 14, § 1, n. 571.

— Avassallar-se, *v. refl.* Fazer-se vassallo, deixar-se subjugar, entregar-se, sujeitar-se. — « *E forão estes tres Reis sabios, os procuradores, porque a Gentilidade* se *começou a* avassallar *a Christo.* » Padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, cap. 1, doc. 22, n. 246.

† **AVATAR**, *s. m.* Em mythologia indiana, a incarnação de Vishnu; a segunda pessoa da trindade brahmanica.

† **AVAZANE**, *s. f.* Em Botanica, espepecie de noz dôce, e aromatica, originaria do Brazil.

AVE, *interj.* Voz interjectiva, usada como saudação entre os Romanos; empregava-se na saudação da manhã, como Salve, que se dizia na saudação da tarde. — « Ave *era a saudação de pela manhãa, e* salve *a de tarde.*» Amador Arraes, Dialogo X, cap. 25.

AVE, *s. m.* A primeira palavra da saudação angelica, que se toma como designação da mesma oração. — *Rezar uma* ave. — *As* ave-*marias,* ao caír da noite.

> Dizendo-te *ave* o embaixador,
> O mesmo de Eva te significou
> GIL VIC., OBR., liv. I, cap. 30.

AVE, *s. f.* (Do latim *avis.*) Em Historia Natural, genero de animaes, cobertos de penna, com um bico de substancia cornea; tem dous pés, duas azas mais ou menos proprias para voar. Classificam-se em diurnas, nocturnas, granívoras, carnívoras, insectívoras, frugívoras, rapaces; terrestres, aquaticas, sedentarias, de arribação. — « *Não ha* aves *por ligeiras que sejão, que com tanto impeto e ligeireza vão ferindo os inconstantes ventos com os remos das suas azas, que se possão com o velocissimo curso da nossa vida comparar.* » Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, dial. 1, cap. 4.

— Loc.: Ave *agoureira,* a que de noute dá pios. — Ave *de bicco revolto,* a que é de rapina; no sentido figurado, diz-se de uma pessoa que tem uma velhacaria intelligente. — Ave *de Juno,* o pavão. — Ave *de penna,* a que é domestica e se cria para se comer. — Ave *de Venus,* o pombo ou a pomba. — Ave *do ar,* a que não é domestica. — Ave *do Sol,* a Phenix. — Ave *imperial,* a aguia. — *Com boas* aves, com bons auspicios, ou agouros.

> Não parti com bons *aves*
> E com pé esquerdo entrei,
> Pois achei males mais graves
> De quantos phantasiei
> CANC., GER., fol. 194, col. 1.

— «*Aquella* ave *é má, que em seu ninho suja.*» Delicado, Adagios, p. 31. — «Ave *de casa, mais come do que val.*» Idem, Ib., p. 960. — « Ave *por* ave, *o carneiro se voasse.* » Idem, Ib., p. 31. — « *Duas* aves *de rapina, não se guardam companhia.*» Idem, Ib., p. 21. — «*O leão é ás vezes manjar de pequenas* aves.» Idem, Ib., p. 23. — «*Pelo canto se conhece a* ave.» Heitor Pinto, Dialogos, Part. I, dial. 5, cap. 8. — «*Dos homens he obrar virtude e das* aves *avoar.* » João de Barros, Grammatica, p. 100.

AVE, *voz de v.* Segunda pessoa do imperativo do verbo *Aver,* ou *Haver.* Temtu.

> *Ave* do Senhor te peço.
> GIL VIC., OBR., Tom. III, p. 329.

AVÊA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Avena sativa,* planta graminea, muito usual, porque a sua semente é farinhenta e mucilaginosa; serve de sustento de cavallos, e em tempo de esterilidade serve para pão. — « *Vós fallais n'essa tábola, que não joga trigo sem* avêa.» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. I, sc. 7.

— Loc.: «*De trigo e de* avêa *minha casa cheia.*» Delicado, Adagios, p. 64. — «*Sega sua* avêa *quem ganhar deseja.*» Id., Ib., p. 15.

AVEÁÇO, *s. m. ant.* Pão de avêa, usado nos tempos de esterilidade. = Recolhido por Viterbo.

AVEADO, *adj.* Que tem vêa ou veneta de doudo, adoudado. = Recolhido por Cardoso, e Bento Pereira.

AVEAL, *s. m.* Agro, ou sementeira de avêa. = Recolhido por Moraes.

AVECAS, *s. f. pl.* Vid. Aivecas. = Usado por Bernardes na Floresta.

AVECHE, *voz interj.* Vid. Avache. = Recolhido por Moraes.

AVEDOURO, *adj. ant.* Que se ha de haver, que merece possuir-se. — «*E estava de noute em contemplaçom, e oraçom, nom do mundo, mas de Deos, por as cousas espirituaes, e os bens verdadeiros* avedouros, *nom pera si, mas pera nos.*» Vita Christi, Part. I, fol. 96, v.

AVEELA, *s. f. ant.* O mesmo que Viela; caminho estreito, azinhaga, cangosta, travéssa. = Recolhido por Viterbo.

AVEENÇA, *s. f. ant.* O mesmo que Avença. Pacto, convenção, assento entre partes, concordia, união. O mesmo que Ovença, Ouvença e Avença. = Tambem se emprega no sentido de arrecadação dos bens reaes.

† **AVEENÇAL**, *s. m. ant.* O mesmo que Ovençal, Hovençal ou Avençal. Celleireiro, o que tem a inspecção sobre os mantimentos de uma communidade. O que tinha cargo de cobrar as rendas da corôa, ora suas, ora de arrendamentos. = Recolhido por Viterbo.

AVEIA, *s. f. ant.* Vid. Avêa.

AVEJÃO, *s. m.* Corrupção popular de Visão. No sentido usual, homem alto e monstruoso; abantesma.

AVELA, *s. f.* Nome com que na India se designa o arroz torrado. — «*Chamão* avela *aos grãos de arroz não cozidos, mas mal torrados ao fogo.*» Lucena, Vida de Sam Francisco Xavier, Liv. VII, cap. 23.

AVELHACADO, *adj. p.* Que tem qualidades de velhaco; tratante, maroto, bregeiro. — «*Mas porque a lei natural foi* avelhacada *e feita vil por a usança e costume de peccar,* etc.» Vita Christi, Part. I, liv. 57, fol. 171, v.

AVELHACAR, *v. a. ant.* (De velhaco, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Envilecer, rebaixar moralmente, tornar menos digno, aviltar. — «*E defechão-se* (nas faces) *e* avelhacão *seus corpos com habitos e vestidos çujos.*» Vita Christi, Part. I, cap. I, cap. 36, fol. 112.

AVELHENTADO, *adj. p.* Tornado velho; apalpado pela velhice; envelhecido. — «*O rosto macilento e fraco, assi por sur muito penitente e* avelhentado.» Jorge Cardoso, Agiologio Luzitano, Tom. III, p. 588.

AVELHENTADOR, *adj.* Que causa o abatimento da velhice. = Recolhido por Moraes.

AVELHENTAR, *v. n.* Envelhecer, caír na velhice, adiantar-se em edade, contrahir os achaques de velho. = Recolhido por Bluteau.

AVELLÃ, *s. f.* (Do latim *avellina,* noz; de *Avella,* cidade de Napoles.) Em Botanica, o fructo da avelleira; é redondo ou oval, com uma casca lenhosa, lisa, de cor amarella avermelhada, e inclue uma amendoa, mais nutritiva do que a noz, mas de digestão mais difficil. — Avellã *da India,* a guilandina moringa.

> [illegible]
> [illegible]

AVELLADO, *adj. p.* Enxuto ou endurecido como a avellã depois de [illegible]; diz-se dos fructos, como bolotas, castanhas, quando se despegam da casca; figuradamente diz-se das pessoas velhas, rijas e sãs, que se movem com facilidade. — [illegible] avelladas [illegible]. Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. II, sc. 6.

† **AVELLAN**, *s.* [illegible] nome da estrella [illegible] lhe chama Avellar.

AVELLANA, *s. f.* [illegible] O mesmo que Avellã. — [illegible] *redonda maior que* avellana *com casca.*»

Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, fol. 115.

AVELLANADO, *adj.* Que tem a côr ou a fórma de avellã. — « *Quinze toucas* avellanadas. » **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, p. 570. — *Junça* avellanada.

AVELLANARIO, *adj.* Em Geognosia, nome dado ás rochas quando são formadas de granulos como de avellãs.

AVELLANEIRA, *s. f. ant.* O mesmo que Avelleira. — « *A feição da folha, a qual lhe debuxárão ser como o das nossas* avellaneiras. » Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, fol. 22.

AVELLANSINHA, *s. f.* Diminutivo de Avellã. = Usado por Frei Antonio das Chagas.

† **AVELLAR**, *s. m.* Em Astronomia, o mesmo que Pollux.

AVELLAR, *v. a.* Engelhar, endurecer, enxugar como a avellã. Diz-se quando um fructo se solta da casca, como a castanha; e figuradamente de qualquer pessoa que envelhece resistindo á edade.

— **Avellar-se**, *v. refl.* Tornar-se engelhado, enrijecer; diz-se das pessoas velhas que vivem muito.

AVELLEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Corylus avellana;* arvore fructifera, cultivada nos jardins da Europa; cresce naturalmente nos bosques; o fructo é uma especie de amendoa, empregada em cullinaria.

> Quão docemente agora aqui cantava
> Hum rouxinol entre estas *avellenas*.
>
> BERNARDES, LIMA, ecl. V.

AVELLEIRAL, *s. m.* Campo em que se dão avelleiras; logar plantado de avelleiras. = Recolhido por Cardoso e Barbosa.

AVELLÓRIOS, *s. m. pl.* Grãosinhos de vidro redondos e furados como contas, dos quaes se fazem fios e meadinhas para enfeite dos pescoços e braços das mulheres e para guarnições de vestidos. — *Saber bem vender os seus* avellorios, encarecer ou fazer valer qualquer cousa propria, ainda que seja de valor diminuto. = Recolhido por Bluteau.

AVELUDADO, *adj. p.* Que é liso ou macio como veludo; que imita o veludo.

AVELUDAR, *v. a.* (De **veludo**, com o prefixo « a » e a terminação verbal « ar ».) Dar á sêda que se fabrica o aspecto ou apparencia de veludo; figuradamente, amaciar, tornar suave ao tacto.

AVELUTADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Aveludado**; que tem pêllo alto, como o veludo; diz-se tanto dos tecidos como das flores. — « *Com lavores altos e baixos, a maneira que acerca de nós he a tercedura de cetim* avelutado. » João de Barros, **Decada I**, Liv. 3, cap. 9.

AVE-MARIA, *s. f.* Palavras latinas com que principia a saudação angelica; nome da oração chamada *Angelus.* Signal, ou badaladas que se batem na torre á hora das trindades. Conta de menor grandeza, que o *Padre-Nosso;* o tempo que se leva a resar a oração angelica. — « *E nem pera dizer huma* Ave-Maria *tenho espaço.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, acto III, sc. 1.

— Loc.: *Mal de* **Ave-Maria**, doença a que se chama estupôr ou paralysia.—*Ás* **Ave-Marias**, ao anoitecer; quando vem o crepusculo vespertino. — *Enfiar* **Ave-Marias**, enfiar perolas indianas, assim chamadas por serem como as contas mais pequenas do rosario. — *Filhas da* **Ave-Maria**, congregação religiosa da ordem franciscana, fundada por Luiz XI. — *Irmãos da* **Ave-Maria**, o mesmo que Servitas. — *O brasão da* **Ave-Maria**, em Heraldica, letras azues sobre escudo de ouro, que usava Garcilasso, depois que na Vega de Granada matou um arabe que veiu desafiar os christãos trazendo por desprezo ao pescoço uma banda amarella com letras azues, que diziam **Ave-Maria**.

AVENA, *s. f.* (Do latim *avena.*) O mesmo que **Avêa**, genero da familia das gramineas. Usa-se sempre no sentido figurado, para designar a frauta pastoril, ou assobio de pastores; privativo da linguagem poetica. O canto rude e ingenuo dos campos, nos poemas arcádicos.—«*Huma certa frauta dos pastores se chama* avena *em latim: do nome de huma herva a que nós em vulgar chamamos avêa, da qual os pastores antigamente costumavão fazer frautas com que tangião. E ha differença entre* avena *e tibia, e fistula que se fazia de páo ou de canna.*» Manoel Corrêa, **Commentarios dos Luziadas**, cant. I, est. 5.

† **AVENÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu das gramineas, tendo por typo o genero *avêa.*

AVENADO, *adj. p.* Que tem veia, ou veneta, apancadado, maniaco, lunatico.— «*E sabeis porque digo isto? porque a rapariga he* avenada, *toma-lhe logo huma continua,que nunca sahe da janella.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. III, sc. 6. Vid. **Aveado**.

AVENCA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *Adiantum capillum veneris,* de Linneo, das cryptogamicas; pertence á familia dos fétos, chamado adianto branco ou verdadeiro; a **avenca** tem as frondes recompostas com frondiolas alternas, e as pinulas extremas coniformes, lobadas e pecioladas; é frequente nos poços, fontes e nos logares sombrios e humidos.

> Agoa cozida lhe dareis com *avenca.*
>
> GIL VIC., OBR., liv. IV, fol. 248, v.

AVENCÃO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Asplenium trichomones*, pertencente á familia dos fétos. Tem as mesmas qualidades da avenca. Era empregada na Medicina antiga, como apperitiva e peitoral. — «**Avencão**... *he quente, temperado e secco no segundo gráo.*» Gabriel Grislei, **Desengano da Medicina**, cant. III, n. 150.

AVENÇA, *s. f.* Concerto, pacto, convenção de preço certo em logar de lucros incertos. Ajuste, concerto, composição, accordo. — « *E defendemos a todos os procuradores que não fação* **avença** *com os pontos.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 58.

— Loc.: *Ser de boa* **avença**, ser bom de contentar, ser facil no trato, lhano de maneiras. — « *Em fim, seja qual quizerdes, que eu de boa* **avença** *sou.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, *Prol.* — «*Mais vale má* **avença** *que boa sentença.*» Bluteau, **Vocabulario**.

AVENÇADO, *adj. p.* Concertado, ajustado por avença. = Usado por Lavanha.

AVENÇADURA, *s. f.* Em linguagem nautica, o mesmo que **Ovençadura**; o ajuntamento dos ovens ou pernas da enxarcia.

> Qual voltando pela *avençadura*
> Na antenna maior, contra a procella
> A vela grande quer vêr amainada.
>
> M. THOM., INS., cant. II, est. 86.

AVENÇAL, *adj. ant. 2 gen.* O que faz avenças. — « *E quando quer que as taes pessoas forem* **avençaes**, *ou suas dividas forem de calidade, que se paguem por partes ou aos quarteis do anno, em taes dividas, como estas, quando se vierem pagar, escreva, o escrivão ao pé do assento della huma regra, em que declare o que o tal devedor pagou.*» **Regimento da Fazenda**, cap. 202, fol. 85.

AVENÇAL, *s. m. ant.* O mesmo que **Aveençal**, **Havençal** ou **Ovençal**. Official ou rendeiro, que anda na arrecadação das rendas reaes. Celleireiro de convento ou casa religiosa. O que se ajusta para trabalhar por certo preço.— «... *que lhes nan dem fogo nem auga, penando aquelles que contra esto forem; e este defedimento tal os* **Avençaes** *d'El-Rei, e os Conselhos fazen-nos apregoar a pregoeiros pelas Villas suas e pelos outros logares.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 1, art. 6.

AVENÇAR, *v. n. ant.* (De **avença**, com a terminação verbal «**ar**».) Ajustar, concordar, accordar, combinar, pactuar, contractar, apressar. = Recolhido por Viterbo e Bluteau.

— **Avençar-se**, *v. refl. ant.* Fazer avença; entrar em contracto com alguem. — Na linguagem popular emprega-se no sentido **Avêr-se**.

AVENÇOEJAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Ventilar**.—«*Nom* **avençoejemos** *ergo amiude taes bens como estes, ou não os assoalhemos, salvo se algum bicho quizesse romper.*» **Vita Christi**, Part. I, fol. 26.

AVENDADO, *adj. p. ant.* Na linguagem juridica, apartado dos bens, excluido da herança.

AVÈNDAR, *v. a. ant.* Apartar dos bens, excluir da herança a uma certa pessoa, deixando qualquer cousa como um copo d'agua, um almo de estopa; usado na linguagem foraleira. — «... **avendo** *da mi-*

nha herança...»= Recolhido por Bluteau no **Diccion. Portatil.**

AVENDIÇO, *adj. ant.* (Do latim *adventitius*, adventicio; tambem se escreve **Avindiço**.) Vindiço, forasteiro, estranho, estrangeiro, que chegou por ultimo.—«*E ficar-lhe-ha a gloria de que as Athenas se jactavão: a saber, que os seus povoadores não erão já* **avendiços** *de outras terras, senão naturaes da sua.*» Frei Manoel da Esperança, **Historia Seraphica**, Part. I, liv. 4, cap. 3, n. 5.

AVENDO, *s. m. ant.* Em Direito portuguez antigo, apartamento, acção de pôr fóra ou excluir da herança a alguem, deixando-lhe uma bagatella. Desherdação.= Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

AVENDOIRO, *adj. ant.* O mesmo que **Vindouro**, futuro, que está para vir. — «*Nom somente dá aos bens terreaes, mas a vida eternal em seu tempo* **avendoira.**» **Vita Christi**, Part. III, fol. 40.

AVENENADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Envenenado**. = Usado por Vieira.

AVENENAR, *v. a. ant.* (De **veneno**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) **Envenenar**, dar veneno, inficcionar, estragar, corromper, perverter.

> Por onde passa, tudo *avenenando*,
> Prados, searas, arvores seccando.
>
> LUIZ PEREIRA, ELEGIADA, cant. III, est. 35

> Obrando hia o veneno, com que o ingrato
> Espirito a rebelde alma *avenenara*.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. I, est. 47.

AVENHIR, *v. a. ant.* Avir, compôr, accordar, conciliar, concertar com alguem; apaziguar. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil.**

AVENÍDA, *s. f.* (Do castelhano *avenida*.) Estrada, caminho, passagem, meio de communicação; saída, logar aonde se desemboca. — «*Tenho ainda isto de soldado, tomar as* **avenidas.**» D. Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, cent. II, cart. 15. — No sentido metaphorico, crescente impetuosa de rio, cheia; levada. Vid. **Advenida.**

AVENIENCIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aveença ou Avença**; facto, contracto, ajuste, concerto.=Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil.**

AVENIFÓRME, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *avena*, avêa, e **fórma**.) Em Botanica, que tem a fórma e o volume de um grão de avêa.

AVENTADO, *adj. p.* Agitado com grandes ventanias; ventilado; figuradamente, e em sentido moderno, proposto, discutido, asseverado; recolhido por Viterbo. = Usado nas **Cartas do Japão.**

AVENTAGEM, *s. f. ant.* O mesmo que **Avantagem**, ou melhor **Vantagem**.—«*Vou-me, que não he tempo de ter pontos comtigo, que tens taes armas de* **aventagem.**» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, sc. 2.

AVENTAJAR, *v. a. ant.* Vid. **Avantajar.** — «*Assim perdendo o reinado temporal de seus progenitores o sublimou e* **aventajou** *tanto mais, tanto vai das criaturas a Deos.*» Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. I, fol. 30, col. 1.

— **Aventajar-se**, *v. refl.* O mesmo que **Avantajar-se.** — «*Sendo os homens todos huns, nascidos de hum pai Adão, os que* se **aventajaram** *em virtude se fizerão nobres.*» Miguel Leitão, **Miscellanea**, dial. XVIII, p. 654.

AVENTAL, *s. m.* Panno de sêda, lã, algodão ou estopa, que trazem as mulheres para enfeite ou para resguardar os vestidos; tambem o usam os officiaes mechanicos.— «*As mulheres deste lugar trazem* **aventaes** *diante.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 136.

AVENTAR, *v. a.* Mover ou agitar ao vento; expôr, arejar; ventilar; figuradamente: presentir, perceber, suspeitar, descobrir.

> Como quando se vê espessa banda
> De pintados zorzaes, que o proveitoso,
> Maduro, e negro fructo, por destino
> Da natureza, lá no outono *aventa*.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. IX, fol. 88, v.

— Loc.: **Aventar** *a mina*, tirar a polvora, que o inimigo tinha alojado n'ella. — **Aventar** *a sangria*, desatal-a, para que o sangue corra. — **Aventar** *sangue*, tiral-o. — **Aventar** *compaixão*, excital-a. — **Aventar** *pães de assucar*, tiral-o das fôrmas.

— **Aventar**, *v. n.* Arejar, aspirar; perceber, presentir, tencionar, adivinhar, alcançar de longe, revelar. — «*E entendia já o espirito a* **aventar** *se por esta via poderia abrir caminho pera a India Oriental.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, Part. II, liv. 6, cap. 6.

—Loc.: «*Asno desovado de longe* **aventa** *as pegas.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I. sc. 3.

— **Aventar-se**, *v. refl*, Descobrir-se, manifestar-se, expôr-se. = Recolhido por Moraes.

AVENTEDIÇO, *adj. ant.* O mesmo que **Avantadiço** e **Aventicio**. = Recolhido por Moraes na **Ordenação Affonsina.**

AVENTEJAR, *v. a. ant.* Vid. **Avantajar.**

AVENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Advento**.= Usado por Gil Vicente.

AVENTURA, *s. f.* (Segundo Bescherelle, do celtico *avantur*.) Caso inopinado, successo extraordinario e casual; risco, perigo, lance, contingencia, acaso. Intriga amorosa, feito caprichoso.— «*Que tens de vêr com meu amo? houve-o de minhas* **aventuras.**» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. V, sc. 1.

— Em linguagem cavalheiresca das novellas antigas, dava-se o nome de **aventuras** a todos os acontecimentos succedidos aos paladins; n'ellas entravam sempre anedoctas de fadas, gigantes e encantamentos; e designa os torneios. = Tambem se dá o titulo de **Aventura** a certas obras que tratam da narrativa de successos imaginarios; assim se diz **Aventuras** *de Telemaco*, por Fenelon.

— Em Milicia antiga, *Companhia da* **aventura**, soldados da edade média; tambem chamados **aventureiros**. Acompanharam Dom Sebastião a Africa.

† **Á VENTURA**, *loc. adv.* Arriscadamente, abandonadamente, deixado ao acaso; sem designio, sem reflexão.—*Ficou* **á ventura**, isto é abominado. — *Deixou* **á ventura**, entregue a si mesmo.

> Deitam sortes *á ventura.*
>
> ROM. GERAL.

AVENTURADO, *adj. p.* Arriscado, exposto, compromettido. — Emprega-se como adjectivo simples, no sentido de venturoso, bem succedido. — «*Foi mui bom mancebo, e* **aventurado** *em lides.*» Conde D. Pedro, **Nobiliario**, Tit. 40, fol. 20.

— Loc.: *Bem* **aventurado**, feliz, ditoso; fórma hoje uma só palavra. — *Mal* **aventurado**, desgraçado, desditoso.

AVENTURANÇA, *s. f. ant.* O mesmo que **Ventura**. — Emprega-se hoje sempre acompanhado do adverbio **Bem**. — «*Porque se dá a entender que Christo Jesu muitas vezes se guarda nas adversidades, e perde-se nas prosperidades e boas* **aventuranças.**» **Vita Christi**, Part. I, cap. 15, fol. 50.

AVENTURAR, *v. a.* (De **aventura**, com a terminação verbal «**ar**».) Arriscar, expôr, deixar ao acaso, pôr em perigo ou contigencia. — «*Não os quiz* **aventurar** *á peçonha, de que elle já tinha experiencia.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, cap. 14.

— **Aventurar-se**, *v. refl.* Abalançar-se, atrever-se, tomar ousadia, arriscar-se, expôr-se.

> [illegible]
>
> QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. V, fol. 74, v.

— Loc.: «*Quem murmura, a muito* se **aventura.**» Delicado, **Adagios**, p. 107.— «*Quem não* se **aventura**, *não anda a cavallo, nem em mula.*» Idem, ibid., p. 73. — «*Quem não* se aventurou, *não perdeo, nem ganhou.*» Idem, ibid., p. 179. — «*Quem* se *não quer* **aventurar**, *não passa o mar.*» Idem, ibid., p. 35.

— Syn.: **Aventurar**, *Arriscar*: Vid. **Arriscar.**

AVENTUREIRA, *s. f.* Mulher que corre aventuras. — «*Tal era [illegible] si forte, de que estava a nossa valerosissima* **aventureira** *para assaltar outro monte mais alto.*» Vieira, **Sermões**, Tom XI, serm. 1, § 7, n. 28.

AVENTUREIRO, *adj.* Que se arrisca, que se expõe a perigos; que corre aventuras.

> [illegible]
>
> [illegible]

AVENTUREIRO, *s. m.* Cavalleiro andante que busca occasião para brilhantes

feitos de armas; soldados que serviam nos exercitos da edade media, nos povos occidentaes; serviam por dinheiro, e nas occasiões criticas exigiam o duplo ou o triplo do soldo. O que é o primeiro a expôr-se aos perigos. — No sentido moderno, homem sem officio, nem beneficio, sem patria, que explora os outros; tambem se lhe chama **Troca-tintas, Meliante, Cavalheiro de industria.** — «*Estes soldados velhos* (os frades) *desejosos de verem augmentar o exercito do Senhor, vos recebem á sua companhia, com vontade de vos vestirem as armas, e darem o titulo de* **aventureiros** *de Christo, mostrando vós neste anno de provação não desmerecer semelhante favor.*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. I, cap. 12.

> Sim, he! responde o ouzado *aventureiro*.
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 35.

AVENTURÍNA, *s. f.* Em Mineralogia, variedade de quartzo ou feldspath, colorido de vermelho. Chama-se **Aventurina**, por que se conta que um obreiro deixando cahir limalha de cobre em vidro derretido, descobriu casualmente esta combinação.

AVENTUROSO, *adj.* Que tem o caracter de aventura; que se expõe a aventuras; aventureiro.

> E morre o descoberto *aventuroso*.
> CAM., LUZ., cant. I, est. 89.

AVÊR, *v. a. ant.* O mesmo que **Haver**, mais conforme com a etymologia latina, *habere*. — «*Não condemno os que escrevem com* h *o verbo anomalo* haver; *guardando-lhe a origem (de habeo, es,) mas os que o escrevem sem* h, *em muitos tempos e pessoas, só lhe devem pôr na segunda e terceira pessoa do singular do presente do indicativo, conjunctivo, e infinitivo, e na terceira do plural do mesmo tempo e modo; v. g. has, ha, hão.*» Padre Bento Pereira, **Orthographia**, Part. III, reg. 8.

AVÊR, *v. a. ant.* O mesmo que **Avir**. = Recolhido por Viterbo.

AVÊR, *s. m. ant.* O mesmo que **Haver**; bens, cabedal, riqueza, algo. — «*As Ordens são mui avondadas em herdamentos, provisões e outros* averes.» **Ordenação Affonsina**, Tom. I, fol. 25.

— Loc.: **Aver** *de peso,* fazenda, effeito, genero que se vende a peso ou medida. — **Aver** *de pezo comesinho,* effeitos que se vendem para comer.—«*... nenhum estrangeiro compre per si, nem per outro nenhum* aver *de pezo comisinho, salvo para seu mantimento... salvo vinhos, ou fruitas ou sal...*» **Ordenação Affonsina**, Liv. 4, tit. 4, § 2.

AVERBADO, *adj. p. ant.* Fallado, ajustado de palavra. — No sentido moderno, escripto por verba ou palavras expressas. — Declarado por verba no livro dos assentamentos dos bancos, companhias. — **Averbado** *em nome de alguem; acção* **averbada**. — «*... as casas que achar* averbadas..» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 577.

AVERBAR, *v. a.* (De **verba**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar.**») Em linguagem forense, escrever o tabellião em verba, com palavras expressas. Pôr verba ou declaração no livro dos assentamentos das Companhias, dos Bancos, etc. = Tambem se escrevia antigamente **Adverbar**.

— Loc.: **Averbar** *de suspeito,* intentar suspeição, allegando-a por escripto, contra o juiz ou qualquer outro funccionario.

AVERBAR, *v. a.* (De **verbo**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Tornar verbo, converter um nome em verbo, dando-lhe a terminação respectiva.—«*E nem por estes nossos verbos serem derivados de nomes latinos, se podem chamar tambem latinos, pois os Latinos não* averbaram *estes nomes e os Portuguezes sim.*» Severim de Faria, **Discursos Varios**, discurso II, p. 74.

AVERBIO, *s. m. ant.* O mesmo que **Adverbio**. = Usado por João de Barros.

† **AVERÇAS**, *s. f. pl.* (Do francez *avers,* teres, posses.) Objectos pertencentes ao navio. — «**Averças** *de náo e navios da India, Guiné e Brazil e outras partes, pertence o conhecimento d'ellas ao juiz da India.*» **Ordenação Philippina**, Liv. I, tit. 51, § 3. = Recolhido por Bluteau.

Á VERDADE, *loc. adv.* Com verdade, em verdade ou verdadeiramente.

AVER DO PESO, *s. ant.* Fazenda, genero, effeito, que se vende a peso.

> Duas que atredes s'e na sisa dos panos,
> Ou no azeite do *aver do peso*.
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 76.

AVERDUGADA, *s. f. ant.* (Do cast. *verdugada.*) Saias com varas em circulo para as levantar ou inchar. = Tambem se escreve **Verdugada**. — «*Duas* averdugadas, *saber, huma de cetim aveludado verde* etc.» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. II, p. 481.

AVERDUGADAS, *adj. f. pl. ant.* Nome dado ás saias que tem varas ou barbatanas para as relevar.

AVERDUGAS, *adj. pl.* Vid. **Averdugadas**. = Recolhido por Moraes.

AVERGADO, *adj. p.* Vid. **Vergado**.

AVERGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Vergar**.— «*Mas porque nas occasiões que he necessario,* averga *e arquea, e logo por si torna a endireitar-se.*» **Bernardes, Floresta**, Tom. I. p. 438.

AVERGOADO, *adj. p.* Cheio de vergões, atagantado.

AVERGOAR, *v. a.* (De **vergão**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Atagantar, fazer vergões. = Recolhido por Moaes.

AVERGONHADO, *adj. p.* O mesmo que **Envergonhado**; ainda usado na fórma antithetica *Des*-**avergonhado**. = Usado por Fernão Lopes.

AVERGONHAR, *v. a. ant.* (De **vergonha**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) O mesmo que **Envergonhar**.— «*E que lhe rogava e pedia que os não quizessem mais* avergonhar *com os ter assi encurralados.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 167.

— **Avergonhar-se**, *v. refl.* O mesmo que **Envergonhar-se**. = Usado por Sá de Miranda. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

AVERÍA, *s. f.* O mesmo que **Avaria**. = Recolhido por Moraes.

AVERIGUAÇÃO, *s. f.* Verificação, investigação, exame, observação; julgamento, inquirição.— «*Feita* averiguação *do caso e achando ser verdade...*» Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cistér**; Liv. VI, cap. 39.

AVERIGUADAMENTE, *adv.* De um modo averiguado, verificadamente, apuradamente.—«*De maneira que isso possa ser verdade* averiguadamente.» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. V, sc. 6.

AVERIGUADISSIMO, *adj. sup.* Certificadissimo, verificadissimo; fóra de duvida, inquestionavel.

AVERIGUADO, *adj. p.* Verificado, certificado, tornado verdadeiro, julgado por certo, apurado, inquirido, decidido, — «*Aquella fabulosa descendencia do Sol, que tem por* averiguada *dura até hoje.*» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. II, cap. 18.

AVERIGUADOR, *s. m.* O que averigúa, investigador, indagador, que tira a limpo a verdade.— «*Mui diligente* averiguador *das cousas de Portugal.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. I, liv. 3, cap. 27.

AVERIGUAR, *v. a.* Apurar, examinar, investigar, inquirir, procurar a certeza, verificar, certificar; concluir, decidir, terminar, rematar. — «*Brevemente* averiguaremos *a contenda.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**. act. II, sc. 1.

— **Averiguar-se**, *v. refl.* Examinar-se com cuidado, inquirir-se, concordar-se.— «*Da qual* se averiguou *que suas alfaias derão saude a muitos.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. I, p. 34.

AVERMELHADO, *adj. p.* Tornado vermelho; tambem se emprega como adjectivo, que tem côr vermelha, rubido, rubro, rosado.— «*E depois que* (a agua de cal) *estiver de côr* avermelhada *ou ensanguentada, a guardareis em garrafa de vidro bem fechada.*» Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 110.

AVERMELHAR, *v. a.* Tornar vermelho; dar ás peças assadas um grau de cocção a secco que as torne alouradas. Fazer com que as faces se tornem vermelhas de vergonha.— O primeiro romper do sol quando torna as nuvens vermelhas.

— **Avermelhar-se**, *v. refl.* Fazer-se ou tornar-se vermelho, tomar côr vermelha.

A VERMELHO, *loc. adv.* Diz-se do que é pintado com a côr vermelha.

AVERNAL, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao averno; infernal.= Usado pelo Padre Balthazar Telles.

AVERNO, *s. m.* (Do latim *avernus.*) Na Mythologia antiga, dava-se este nome a todos os lugares, taes como grutas, lagos, antros d'onde saíam exhalações mephiticas.

— Na linguagem poetica, ainda se emprega no sentido de inferno.

> O digno heroe, que obrando se escutava
> Do mudo Lethes, e do negro *Averno.*
> SA DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. I, est. 6.

AVERNO, *adj.* O mesmo que **Avernal**; que pertence ao **Averno**, infernal.= Usada na linguagem poetica.

> Metter a clara luz no Lago *averno*
> E fazer que o mortal se faça eterno.
> M. THOM., INS., liv. II, est. 50

> Persuade estes Reis malicia *averna.*
> LUIZ FER., ELEG., cant. III, fol. 182.

† **AVERNO**, *adj. ant.* (Da baixa latinidade *Avernia.*) Que é natural do Auvergne; em Duarte Nunes de Leão, citam-se os *poetas* **avernos**, que influiram sobre a poetica portugueza no tempo de Dom Diniz, isto é, os trovadores da eschola da Aquitania, dos quaes Pierre d'Auvergne foi um dos primeiros.

† **AVERRHOISTA**, *s.* 2 *gen.* e *adj.* O que segue a doutrina do medico Averrhoes. Vid. **Arabistas.**

AVERRUGADO, *adj. p.* O mesmo que **Verrugoso**, cheio de verrugas.

AVERRUGAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Enverrugar.**— «*Sem* **averrugar** *o rosto.*» Frei Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, trab. II, fol. 354. v.

† **AVERSA**, *s. f.* Em linguagem nautica, vid. **Averças.** =Recolhido por Bluteau.

AVERSAIRO, *adj. ant.* Vid. **Adversario.**= Usado no **Cancioneiro Geral.**

AVERSAMENTE, *adv. ant.* Vid. **Adversamente** e **Avessamente.**= Recolhido por Moraes.

AVERSAMENTO, *s. m. ant.* Adversão, contrariedade, opposição.— «*E a doctrina dos quaes havia duas causas, s. em* **aversamento** *de doctrina e fingimento de vida.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 37, fol. 87.

AVERSÃO, *s. f.* (Do latim *aversio;* no acc. *aversionem.*) Sentimento de repugnancia e indisposição que aparta uma pessoa de outra, ou de qualquer cousa. Malevolencia, animadversão, malquerença. — «*Sua mulher, por nome Jeronima, quanto, primeiro sendo gentia, teve de* **aversão** *e aborrecimento ás cousas de Deos, tanto depois de feita Christãa, ficou mais forte e affeiçoada a ellas.*» **Cartas do Japão**, Tom. II, fol. 51, col. 2.

— Em Pathologia, **aversão** é a acção de desviar os humores para uma parte opposta, por *derivação, revulsão* ou *repulsão.*

— SYN. **Aversão**, *Antipathia, Odio.* Vid. **Antipathia.**

AVERSÍA, *s. f. ant.* (Do latim *aversio;* na linguagem popular ainda se encontra a tendencia para dar esta terminação aos nomes; ex.: *falsia,* por falsidade, *christandia,* por christandade.) O mesmo que **Aversão**, adversão, animadversão, contrariedade, opposição. — «*Por confunder a perfidia e* **aversia** *dos Judeus.*» **Vita Christi**, Part. II, cap. 14, fol. 44.

AVERSÁRIO, *s. m. ant.* Vid. **Adversario.**

AVERSIDÁDE, *s. f.* O mesmo que **Adversidade.** = Usado por Vercial, no **Sacramental.**

AVERSO, *adj. ant.* O mesmo que **Adverso.**— «*Assim como dissemos, que se perdeo o mundo, porque Adam fez só metade do que Deos lhe mandou, em sentido* **averso**, *guardar sim, trabalhar não.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VI, serm. 12, § 6, n. 334.

— Em Botanica, *folha* **aversa**, a que está voltada para o sul.

AVESADA, *s. f.* Em Volateria antiga, a correia com que os caçadores prendiam á alcandra o falcão e outras aves de rapina. — «*As (correas) com que atão o falcão na vara chamão* **avesadas.**» Ferreira, **Arte da Caça de Altanaria**, trat. III, cap. 7. = Bluteau escreve **Avessadas.**

AVESINHA, *s. f.* Diminutivo de **Ave**; usado por Camões nos **Sonetos.**

AVESPA, *s. f. ant.* Vid. **Abespa.**

AVESPINHAR, *v. a.* Vid. **Abespinhar.** = Recolhido por Moraes.

AVESSADO, *adj. p.* Feito de avéssas, ao contrario do que deve ser. — «*Por isso se pode tambem a nossa natureza chamar má e* **avessada.**» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 6.

AVESSAMENTE, *adv.* Ás avessas; de um modo avêsso, contrariamente.—«*Julgárão as auroras desta* (perseguição) *mui* **avessamente** *de suas cousas.*» Sant'Anna **Chronica dos Carmelitas**, Liv. III, cap. 36, n. 827.

AVESSAMENTO, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que resupinação.

AVESSAR, *v. a. ant.* (De **avesso**, contrario, com a terminação verbal «**ar**».) Corromper, contrariar, difficultar. Segundo Viterbo, no **Diccionario Portatil**, dobrar, induzir, subornar, peitar, aliciar. — **Avessar** *as testemunhas.*

— **Avessar-se**, *v. refl.* Tornar-se avesso, fazer-se contrario, virar-se, dobrar-se, corromper-se. = Recolhido por Moraes.

AVÉSSAS, *s. f. pl.* Usado mais na fórma de locução adverbial **Ás avessas** e **Ás véssas.** Vid. O contrario do que deve ser; o avesso.

AVESSÍA, *s. f. ant.* (O mesmo que **Aversia**, dando-se a assimilação do «**r**» no «**s**» como em urso, *usso.*) Perversidade, contrariedade, aversão. — «*E em os cabritos se entende a* **avessia** *dos máos por a çugidade, e por os seus saltares e movimentos.*» **Vita Christi**, Part. III, cap. 50, fol. 120.

AVESSIMÁO, *s. m. ant.* Na linguagem comica do seculo XVI, mau agouro; ou más aves, que se empregava no sentido de desfortuna, desgraça. Vid. **Ave.**

AVESSÍO, *adj. ant.* O mesmo que **Avesso**; contrario, infesto, malquerente, animadverso. = Usado na linguagem comica do seculo XVI.

> Dou ao decho o franchinote,
> Que tão *avessio* amorio
> Foi fazer co seu [illegible].
> SIMÃO MACHADO, ALFEA, act. I, fol. 56.

AVÊSSO, *adj.* (Do latim *aversus.*) Contrario, opposto, infesto; mau, perverso, fóra do commum, extravagante; infeliz, adverso, desgraçado, aziago; inverso.— «*Como que fôra elle causa de huma eleição* **avessa.**» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 22.

> [illegible]
> Como *avessos* os fins dos bens que tinha.
> LOBO, PEREGRINO, liv. I, jorn. 12.

—LOC.: *Homem* **avesso**, perverso, contumaz. — *Vontade* **avessa**, inconciliavel. — *Dar de* **avesso**, tombar, derrubar. — *Dar a bala* **avessa**, ir fóra do alvo. — *Tiro* **avesso**, o que se afastou do alvo. — *Sair tudo* **avesso**, contrario, em opposição. —«*E comtudo tão* **avesso** *lhe sahio o mundo e tanto ao revez,* etc.» Frei Filippe da Luz, **Sermões**, Part. III, fol. 70, col. 3.

AVÊSSO, *s. m.* O que se contrapõe ao direito; parte anterior, e menos trabalhada ou perfeita que a principal; figuradamente, adversidade, mau successo, contratempo, damno, prejuizo; erro. — «*Vendo o Governador que não podéra tomar Diu, determinou de emendar este* **avesso** *com fazer huma Fortaleza em Chale.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VIII, cap. 43.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

— LOC.: **Avesso** *da medalha,* usado por Nunes de Leão no sentido de *reverso.* — *Sem direito nem* **avesso**, diz-se de uma pessoa cujo caracter é incomprehensivel. — *Fazer* **avesso** *a alguem,* parecer-lhe contra o que deve ser. — *Ter seus* **avessos**, ter seus inconvenientes. — *Cozer pelo* **avesso**, dar pontos de modo que se não descubram as linhas. — *Virar do* **avesso**, pôr um vestido com o forro para fóra. — *Ser o* **avesso** *de alguem,* ser-lhe inteiramente contrario nos costumes ou qualquer outra qualidade. — *Dar com alguem de* **avesso**, arruinal-o. — *Mostrar o* **avesso**, patentear o lado difficil ou escabroso da questão.

† **AVESTA**; *s. m.* Nome do livro, que encerra os dogmas e leis de Zoroastro.

AVESTRÚZ, *s. f.* (Do latim *avis struthica;* do grego *strouthos,* passaro.) Em Ornithologia, genero da ordem dos pernaltos, familia dos brevipennes, que encerra uma unica especie espalhada em todo o interior da Africa, desde o Egypto e da Berberia até ao Cabo da Boa Esperança; e na Asia desde a Arabia até além do Ganges. Vid. **Abestruz**. — « *Já as* **avestruzes** *podem apprender comtigo crueldade.* » Padre Manoel Bernardes, **Estimulo pratico**, exempl. 17, § 2.

AVETAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Evitar**. = Usado nos **Estatutos dos Conegos Azues**, fol. 44, v.

ÁVETO, *s. m. ant.* O mesmo que **Habito**. — «*... ou nos Moesteiros, de cujas Religiões tomarem os* **avetos**, *e se depois d'isto tornarem ao dito peccado, mandamos que morrão porém...* » **Ordenação Affonsina**, Liv. v, tit. 19, § 8.

AVEXAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Vexação**. —« *Com grandes* **avexações**, *que primeiro fez ao moço.* » Frei Marcos de Lisboa, **Chronica dos Menores**, Part. II, Liv. 5, cap. 34.

AVEXADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Vexado**. = Usado por Couto e Vieira.

AVEXAR, *v. a. ant.* (Do latim *vexare;* na fórma moderna **Vexar**.) Apoquentar, — « *Dalli por diante lhe dava todos os desgostos, que podia e o* **avexava** *em tudo.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VIII, cap. 18.

AVEZADO, *adj. p.* Costumado, habituado, que tem o vezo, ou geito inveterado. — « **Avezada** *a gostar as abundancias de Italia.* » **Monarchia Luzitana**, Tom. I, fol. 276, col. 4.

> Como? uma ave já *avezada*
> A toda a delicadeza
> E' melhor aprisoada?
> Foge a gaiola dourada,
> Vai buscar a natureza.
> SA' DE MIRANDA, cart. III, est 66.

AVEZAR, *v. a.* (De **vez** ou **vezo**, com o prefixo e a terminação verbal « **ar** ».) Costumar, habituar, pôr em costume, tornar atreito. — « *Este nosso trato he como quem caça aves com rede de tombo: fazlhe cevadouro, pera as* **avezar** *ao cevo.* » Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. I, sc. 7.

— **Avezar**, *v. n.* Costumar-se, habituar-se, inveterar-se, contrahir habito. Na linguagem chula, ter dinheiro, ser rico. — «*E por isso se disse, que val muito* **avezar** *bem n'ella.* » Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, Liv. 1, cap. 8. — «*Em máo anno e em bom anno* **aveza** *teu papo.* » Delicado, Adag., p. 64.

— **Avezar-se**, *v. refl.* Habituar-se, affazer-se, acostumar-se, adquirir o vezo.

> E lá n'esse povoado
> Onde tantos mal se *avezão*,
> Se és humilde te desprezão,
> E invejão-te se és honrado.
> LOBO, ecl. II.

— Loc.: « **Avezou-se** *a velha aos bredos, lambe-lhe os dedos.* » Padre Delicado, Adagios, p. 156. — « **Avezou-se** *a velha ao mel, comer se quer.* » Idem, ibid., p. 174.

AVEZIMÁO, *s. m. ant.* O mesmo que *Ave de mau agouro;* termo injurioso usado na linguagem comica do seculo XVI.

> Triste *avezimão* tinhoso,
> Lá no peccador errado,
> Não, vai, não me dezimei,
> Dize sabujo pelado
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol 51.

AVEZINHA, *s. f.* Diminutivo de **Ave**. = Usado por Bernardim Ribeiro.

AVEZINHAR, *v. a. ant.* Vid. **Avisinhar**.

AVÊZO, *adj.* O mesmo que **Avezado**. = Usado na linguagem poetica por Filinto.

AVIADO, *adj. p.* Prompto, despachado, disposto, encaminhado, ajudado, desimpedido; apressado; acabado, terminado. —«*Matou huma vitella muito tenra e boa, e com a mesma pressa a deo a hum moço seu a desse a cozer; porque era carne tão tenra, em huma fervura estava* **aviada**.» Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. I, fol. 189, col. 3.

— Loc.: *Estar bem* **aviado**, isto é, compromettido, posto em difficuldades.— «*Estamos bem* **aviados**, *a velha sem vergonha, Cesarião sem corregimento,* etc.» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. I, sc. 4.

AVIAMENTO, *s. m.* Cumprimento, execução, ordem com que se pratica um serviço; ligeireza, rapidez, brevidade, despacho, aperto, preparo, apparelho para se fazer alguma cousa.— «*Que geralmente todos os officiaes, que erão Gentios, como os mercadores Mouros andavão a quem daria melhor* **aviamento** *á carga.*» João de Barros, **Decada I**, liv. 5, cap. 8.

— Loc.: *Não dar* **aviamento**, não dar vasante, não ter a necessaria rapidez para que uma cousa se faça no tempo preciso. — *Bom* **aviamento**, successo feliz de uma empreza.

AVIAR, *v. a.* (Do latim *via,* com o prefixo « **a** » e a terminação verbal «**ar**» ; no francez antigo *avoier,* metter no caminho.) Pôr prompto, fazer prestes, prevenir, para caminho; expedir, despachar, apressar, activar, instigar, attender, acudir, providenciar, aprestar. —«*Não poderás topar em toda Roma com homem que te assi* **aviasse** *e desenganasse.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, sc. 1.

— **Aviar-se**, *v. refl.* Preparar-se, pôr-se prompto, accelerar-se, tornar-se expedito, aprestar-se, apparelhar-se.— «*Mandou ao mesmo, que os trouxera,* **se aviasse** *com toda a brevidade e fizesse volta com elles.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 6, cap. 8.

AVIÁRIO, *s. m.* (Do latim *aviarium.*) Logar aonde se criam aves.—«*Della* (galeria) *se vê o volliere ou* **aviario**, *que tem trinta e oito braças de comprido, e tres de largo, onde ha muita diversidade de aves.*» João Franco Barreto, **Relação da Viagem a França**, p. 104.

† **AVÍCEDA**, *s. f.* Em Ornithologia, genero de aves de rapina da sub-familia das milvineas, que tem por typo uma especie unica, a **aviceda** *cuculoide.*

† **AVÍCELLAS**, *s. f. pl.* Em Entomologia, subdivisão do genero mygale, comprehendendo as especies cujas patas são alongadas e quasi eguaes entre si.

† **AVICENNIA**; *s. f.* Em Botanica, genero visinho das verbenaceas e das myoporineas.

† **AVICENNIEIA**, *s. f.* Em Botanica, familia nova de plantas que tem por typo as *avicennias.*

AVICENNISTA, *s. m.* O que segue a doutrinha medica de Avicenna. — «*Por vêr se os* **avicennistas**, *que nesta terra curão aos Reis, tem o costume que nós lá temos em Hespanha.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, coll. II, fol. 9.

AVICÉPTOLOGÍA, *s. f.* (Do latim *avis,* ave, *capere,* tomar, e *logos,* discurso.) Tratado sobre a arte e differentes processos para apanhar as aves.

† **AVICEPTOLÓGICO**, *adj.* Que é concernente á aviceptologia.

AVICTUALHAMENTO, *s. m.* O acto de abastecer com victualhas.

AVICTUALHAR, *v. a.* (De **victualha**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Em linguagem maritima, abastecer, provêr-se de victualhas, recolher provimentos ou munições de bôcca em uma embarcação qualquer.

AVÍCULA, *s. f.* (Do latim *avicula,* diminutivo de *avis.*) Avesinha.— «*Assentarão os Discipulos entre si matar esta* **avicula**, *e assi o fizerão.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. I, doc. 2, cap. 2, n. 78.

— Em Conchyliologia, **avicula**, genero de testaceos da classe das bivalvas, da qual uma especie produz as pérolas.

— Em Ornithologia, nome dado ao papa-mosca, para designar a mais pequena das aves.

— Em Chimica, **aviculas** *hermeticas,* pretendido sal universal, que se achava na terra, segundo Sendivigius.

† **AVICULADOS**, *s. m. pl.* Em Conchyliologia, familia de molluscos, que tem por typo o genero avicula.

† **AVICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, que serve de alimento ás aves, como o *polygonum* **avicular**; que devora aves, como o *mygale* **avicular**; que vive como parasita no corpo das aves, como o *hippobosco* **avicular**.

† **AVICULÁRIA**, *s. f.* Em Entomologia, divisão, do genero *mygale;* são aranhas enormes, assim chamadas, porque o seu tamanho faz com que ataquem as pequenas aves.

— Em Botanica, synonymo do genero polygonum.

AVICULÍNHA, *s. f.* Em Historia natural, mollusco que produz as perolas. = Recolhido por Moraes.

ÁVIDAMENTE, *adv.* Cobiçosamente, anciosamente, com avidez, rapidamente.

> Tal cegueira interpõe a feliz sorte,
> De quem só ter imperio determina,
> Que conquistal-o intenta *avidamente*.
>
> MATTOS, JERUSAL. LIB., cant. XIII, est. 66.

AVÍD AS, *s. f. pl. ant.* Andas em que se levam os defunctos; tumba, esquife. = Usado nas **Provas da Historia Genealogica**. = Recolhido por Viterbo.

AVIDEZ, *s. f.* (Do latim *aviditas.*) Soffreguidão exaggerada de appettite ou desejo; grande cubiça; voracidade, ancia de ter ou gozar. = Recolhido por Moraes.

AVIDEZA, *s. f. ant.* O mesmo que **Avidez**.

AVIDISSIMO, *adj. sup.* Que está possuido de uma grande avidez; voracissimo, cubiçosissimo. = Usado na **Miscellanea** de Miguel Leitão.

ÁVIDO, *adj.* (Do latim *avidus.*) Que tem um desejo violento de comer ou beber; voraz, cubiçoso, ancioso, faminto; desejoso; que appetece.

> E qual *avido* lobo quer que tome
> Nas suas entranhas cruel pasto a fome
>
> MATTOS, JERUS. LIB., cant. VII, est. 105.

AVÍDO, *adj. ant.* O mesmo que **Havido**, melhor orthographia; tido, possuido.

AVIDOR, *s. m. ant.* O mesmo que **Avindor**, ou **Avindeiro**. Em Direito antigo, concertador de demandas; conciliador; medianeiro da paz entre os litigantes, ou discordes. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

AVIEIRADO, *adj.* (De **vieira**, concha de romeiro usada nos brazões, com o sufixo «**ado**».) Em Armaria, que é ornado de vieiras ou conchas, distinctivo de expedições e viagens.—«*E por timbre hum leão rompente, faxado de tres faxas da mesma maneira* **avieiradas**.» Miguel Leitão, **Miscellanea**, dial. XVIII, p. 523.

† **AVI-HI-AVI**, *s. m.* Em Botanica, nome que se dá em Madagascar a uma arvore do genero dillenia.

AVÍL, *adj. ant.* (Segundo Moraes, do saxonio *evil*, mau; ou melhor do latim *vilis*, com o prefixo, como se vê em **avilado** e **avileza**.) Mau, abjecto, perverso. vil. — «*... era homem* **avil**.» **Nobiliario**. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se encontra erradamente **Avol**.

— Na linguagem popular tambem se diz **Avil** por homonymia e corrupção de **Habil**.

ÁVILA, *s. f.* Em Botanica, nome do fructo da *Fevillea cordifolia*, ou *Nandhitrobe das Antilhas*, planta da familia das curcubitáceas. Vid. **Avéla**. = Usado por Diogo do Couto, na **Decada VI**, Liv. III, cap. 1.

AVILADO, *adj. p. ant.* Envilecido, rebaixado pela avileza, desprezivel, desprezado. — «*Eu, diz o Senhor, já fico de todo esquecido,* avilado, *e desprezado.*» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 653. Vid. **Aviltado**.

AVILÉZA, *s. f. ant.* O mesmo que **Vileza**. = Tambem se encontra nos documentos antigos **Avoleza**. = Recolhido por Moraes.

AVILITADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Avilado** e **Aviltado**.—«*Nunca hum filho se mostra mais honrado, do que quando por amor de servir seu pai parece estár* **avilitado**.» Padre Manoel Fernandes, **Alma Instruida**, Tom. III, p. 263.

AVILLANADO, *adj. p.* Que tem parecenças de villão; rustico, grosseiro, alabregado, avacoado; rude.—«*E Joseph apresentou-lhe os mais* **avillanados** *e grosseiros.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. I, fol. 122, col. 2.

—**Avillanar-se**, *v. refl.* Tornar-se vilão rusticar-se, adquirir maneiras de lapão. = Recolhido por Moraes.

AVILTAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Aviltamento**. = Recolhido por Moraes. Vid. **Viltança**.

AVILTADAMENTE, *adv.* Vilmente, com vilta ou viltança; opprobriosamente. = Recolhido por Moraes.

AVILTADO, *adj. p.* Vituperado, injuriado com vilta ou viltança; desprezado, envilecido. = Usado por Jorge Ferreira, e Frei Luiz de Sousa.

AVILTADOR, *s. m.* e *adj.* O que avilta ou causa aviltamento. Vid. **Aviltante**. = Recolhido por Moraes.

AVILTAMENTO, *s. m.* O mesmo que **Aviltação**, **Vilta** ou **Viltança**; deshonra, opprobrio, abatimento, baixeza, envilecimento, indignidade. = Recolhido por Moraes.

AVILTANTE, *adj. 2 gen.* Que produz aviltamento; deshonroso, indigno, baixo, vil, degradante.

AVILTAR, *v. a.* (Do latim *vilitas*, vileza, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Envilecer, desprezar, tratar como vil, rebaixar, menosprezar. «*E Deos em pena de nossa soberba nos confunde com o vicio vil que nos affronta e* **avilta**.» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 5.

— **Aviltar-se**, *v. refl.* Envilecer-se, abater-se, tornar-se vil, reduzir-se a vileza, rebaixar-se, sevandijar-se.— «*Assi a prudencia de quem governa, não se abate, nem* **se avilta** *por se ajudar de conselho dos sabios.*» Amador Arraes, **Dialogo V**, cap. 17.

AVIMENTO, *s. m. ant.* Vinda, advento e avento; chegada. — «*E li as escrituras do* **avimento** *de Christo.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 2, fol. 10, v.

AVINAGRADO, *adj. p.* Azedado, convertido pela fermentação acetica em vinagre; figuradamente: aspero, maligno, desabrido, incommodo, abespinhado. «*Em fim o fel e vinagre, em que econtando-se esses corações enfezados e* **avinagrados** *acabou a vida.*» Frei João de Ceita, **Quadragenas**, Tom. II, fol. 294, col. 2.

AVINAGRAR, *v. a.* (De **vinagre**, com o prefixo e a terminação verbal «**ar**».) Converter em vinagre, por effeito da fermentação acetica; saturar de vinagre uma vasilha. Azedar, irritar, exacerbar. Temperar com vinagre. —«*Hum pouco de vinagre lançado em huma pipa de vinho o azéda e* **avinagra** *todo.*» Frei Luiz de Granada, **Comp. de dout.**, Part. III, cap. 1.

— **Avinagrar-se**, *v. refl.* Azedar-se por effeito de fermentação acética; adquirir, o sabor ou o cheiro de vinagre; tornar-se proprio para mudar o vinho em vinagre; figuradamente; abespinhar-se, irritar-se, exacerbar-se. — «*Porque está tão mal avinhado este nosso vaso, que qualquer cousa por boa que seja, que lançaes nelle, logo* **se avinagra** *e sabe á vasilha.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Part. fol. 341.

AVINCULADO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Vinculado**. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

AVINCULAR, *v. a.* O mesmo que **Vincular**; prender, encadear. No sentido juridico obsoleto, constituido em vinculo.—«*Dizendo que por serem bens de morgado se não podião desanneixar da successão e descendencia de quem os* **avinculara**.» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. II, liv. 6, cap. 23.

— **Avincular-se**, *v. refl. ant.* O mesmo que **Vincular-se**; ligar-se, prender-se, encadear-se.— «*E assi o premio, que pelos mais meritos se dividia, tambem em ella* **se avinculou**.» Frei João de Ceita, **Serm.**, Part. I, fol. 56, col. 4.

† **AVINÇA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Avença**. Em direito foraleiro, composição amigavel, concerto de partes litigantes, conciliação. = Recolhido por Viterbo.

AVINDEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Avindor** e **Avidor**. Concertador de demandas, conciliador de partes discordes; officio creado por Dom Manoel do homem a quem competia compôr as desavenças, questões e demandas, como se vê pelo **Regimento** de 20 de Janeiro de 1519. = Recolhido por Viterbo. = Tambem se dava este nome ao **Avençal** que se ajusta por *Avença*. = Recolhido por Moraes.

AVINDIÇO, *adj. ant.* Corrupção de **Adventicio**; avendiço, vindiço. = Usado na **Vita Christi**.

AVINDIMAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Vindimar**. = Usado por Frei Pedro Calvo.

AVINDO, *adj. p. ant.* Ajustado, concordado, concorde, concertado, conciliado, composto; que está em boa ou má avença. Convencionado, contractado, pactuado, combinado; conforme, em boa harmonia.

— Loc.: *Mal* **avindo**, indisposto, desconcertado, quisilado, com a amizade interrompida. — « *Philosophos já passárão* mal avindos *huns com os outros com suas barbas e gravidade.* » Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, fol. 55, v. — *Logar* **avindo**, o que se entrega ao inimigo para evitar hostilidades. = Recolhido por Bluteau.

AVINDO, *adj. p.* Advindo, sobrevindo, sobreveniente. Succedido, acontecido. — « *Successo* avindo. » = Recolhido por Moraes.

AVINDOR, *s. m. ant.* O mesmo que **Avidor** e **Avindeiro**; mediadores voluntarios nas demandas, que depois se tornaram officiaes publicos no tempo de D. Manoel. — « *Nom som juiz da desavença, mas* avindor *do ajuntamento da paz.* » **Vita Christi**, Part. II, cap. 26, fol. 48.

AVINGAR A HERDADE, *loc. adv.* e *s.* Reduzir a cultura; estremar uma herdade, repartindo-a e demarcando-a. = Recolhido por Viterbo.

AVINHADO, *adj. p.* Saturado de vinho; diz-se das vasilhas que já se embeberam de vinho; figuradamente, borracho, que está repleto de vinho, que cheira a vinho. — « *Porque está tão mal* avinhado *este nosso vaso, que qualquer cousa, por boa que seja, que lançeis n'elle, logo se avinagra e sabe á vasilha.* » Paiva d'Andrade, **Sermões**, Part. II, fol. 341.

AVINHAR, *v. a.* (De vinho, com o prefixo da índole da lingua e a terminação verbal « **ar** ».) Misturar ou temperar com vinho; fazer com que uma vasilha se embeba de vinho, para o conservar melhor; figuradamente, embriagar, atestar com vinho; dar a côr ou o gosto de vinho. — « *Vinho, bebia mui pouco, e tão agoado, que mais parecia* avinhar *agoa, do que agoar vinho.* » Frei Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Liv. I, cap. 19.

— **Avinhar-se**, *v. refl.* Embeber-se, saturar-se, repassar-se de vinho. Diz-se dos cascos e vasilhas novas quando chupam o vinho que se lhes lança. — No sentido figurado e chulo, beber até cair, embriagar-se, toldar-se da cabeça, enfrascar-se.

Á VIÓLA, *loc. adv.* Proprio para ser cantado ao som da viola; tocando na viola o acompanhamento do canto.

AVIOLADO, *adj.* Com o som ou á similhança da viola.

AVIOLADO, *adj. p.* Que se parece com as flores de viola; da côr das violas; violáceo. — « *E na tal agóa desfareis pevides de abobora, melancia e pepino, adoçadas com huma onça de lambedor* aviolado. » Curvo Semedo, **Atalaya da Vida**, p. 366.

AVIR, *v. n. ant.* Advir, acontecer, succeder, dar-se, effectuar-se. — « *Bem cuidou, que não era feito leve, e por segurança de qualquer cousa que* avir *pudesse, leixou a mofa.* » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. I, cap. 13.

AVIR, *v. a.* Ajustar, compôr, concordar, conciliar, congrassar. — « *E se alguns Concelhos hão demandas ou contendas entre si, deve trabalhar quanto puder de os concertar e* avir. » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 39.

— **Avir-se**, *v. refl.* Ajustar-se, vir ás boas, conciliar-se, entender-se, acordar-se sobre desavença; figuradamente, proceder, portar-se, cumprir, abarbar-se, entender-se, dar-se, accomodar-se, conformar-se. — « *João Machado lhe disse, que lhe pezava muito de ver este negocio de maneira, que se não podessem* avir. » Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. II, cap. 30.

— Loc.: *Lá se* **avenha**, modo ou locução familiar de quem demitte de si o cuidado de alguma cousa. — *Lá vos* **avinde**, o mesmo que lá te avenhas. — *Não se* **avem**, não se dá ou não se entende com alguem.

† **AVIROSTRO**, *adj.* Que se parece com o bico do passaro.

† **AVÍS**, *s. m.* Ordem militar portugueza, fundada por D. Affonso Henriques em 1162. Segundo Frei Bernardo de Brito, na **Chronica de Cister**, p. 317, foi assim chamada, porque quando os cavalleiros d'esta Ordem iam buscando sitio para fundarem uma fortaleza, determinaram fixal-a no logar d'onde se levantaram duas aguias.

AVISADAMENTE, *adv.* Discretamente, com aviso; atinadamente. — « **Avisadamente** *disse quem os chamou nossos antipodas nos estilos antes, que no sitio.* » Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 7.

AVISADISSIMO, *adj. sup.* Discretissimo, atiladissimo, ponderadissimo, bastante sensato. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

AVISADO, *adj. p.* Que recebeu aviso; intimado por aviso; admoestado, reprehendido. = Tambem se emprega como mero adjectivo qualificativo: precatado, acautelado, discreto, cordato, sensato, prudente, advertido, sagaz, judicioso, atilado. — « *Foi este Ulysses tão* avisado, *e tão astuto e sagaz em sua vida, e modo de proceder, que lhe ficou por appellido o sabio.* » Manoel Correia, **Commentarios dos Luziadas**, cant. I, est. 3.

> Os ditos *avisados*, cortezãos.
>
> SÁ DE MIRANDA, cart. VI.

> Se eu soubera, christiano,
> Que eras assi tão *avisado*,
> Em dias de tua vida
> Nunca foras resgatado
>
> ROMANC. GERAL

— Loc.: « *E' dourado,* **avisado** *e formoso como os tempos.* » Padre Delicado, **Adagios**, p. 103. — *Resposta* **avisada**, cordata, sensata. — **Avisado** *em fazer,* certo, seguro em praticar qualquer acto.

AVISADOR, *s. m.* O que dá aviso. — « *Melhor lhe estaria ser dos seus avisados, do que ser* **avisador**. » Padre Manoel Bernardes, **Ultimos fins**, p. 366. = Recolhido por Moraes.

AVISAMENTO, *s. m. ant.* (Do velho francez *avisement.*) O mesmo que **Aviso**; noticia, participação, advertencia, admoestação, reparo, censura. Descripção, prudencia, sensatez, circumspecção, sisudeza, sagacidade. — « *Porém depois de apurados no ajuntar, pera haverem de servir huns com os outros, terá tal* **avisamento**, *que ajunte os mais convenientes.* » **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 45.

> Pera vosso *avisamento*,
> Senhora, fez hum assento
> Da cantiga, que se segue.
>
> CANC. GERAL, fol 5, col 3.

AVISANÇA, *s. f. ant.* (Do velho francez *avisance*, prudencia.) O mesmo que **Aviso**. = Recolhido por Moraes.

AVISAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *advisare*, dando-se a syncopa do « d », como em **amoestar**.) Advertir, dar aviso, precaver, participar, noticiar, annunciar, admoestar, censurar, reprehender, acautelar. — « *O qual logo* **avisou** *os Capitães que em nenhuma maneira sahissem fóra.* » João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, cap. 6.

> Te *avisamos*, que é tempo que já mandes
> A receber de nós tributos grandes.
>
> CAMÕES, LUZ., cant IV, est 73

— **Avisar-se**, *v. refl.* Dar-se aviso ou noticia de parte a parte, pôr-se de aviso, advertir-se, occorrer, lembrar-se, acautelar-se. — « *Todo o sages ou discreto, antes que comece a cousa, deve de escoldrinhar até onde chega seu encarrego, assi como aquelle que de todo* **se** *deve prover e* **avisar**. » Azurara, **Chronica de D. João I**, Part. III, cap. 11.

> Concerto entre nós foi tratado e feito,
> Que nenhum na fronteira d'outro entrasse,
> Sem que particular recado estreito
> Da tenção hum ao outro *se avisasse*.
>
> LOBO, CONDESTAVEL, cant. XVIII, est 32.

AVISINHAR, *v. a.* Vid. **Avizinhar**. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo.

† **AVÍSO**, *s. m.* Em linguagem nautica, navio pequeno mas veloz, que em tempo de guerra leva despachos que exigem celeridade. = Tambem se dá geralmente este nome a qualquer navio momentaneamente encarregado de uma missão.

AVÍSO, *s. m.* (Do italiano *aviso*.) No sentido primitivo, o que se vê ou observa no exame de uma questão. Noticia, nova, participação, precaução, prevenção, prudencia; descripção, sisudez; arbitrio, voto; parecer; annuncio. — « *E por haver grande cuidado e* **aviso**, *assi na gente, que o Governador levava, como na que em Chicaça quedava, por então não nos a ousarão commetter.* » **Descoberta da Frolida**, fol. 84.

— Em linguagem nautica, **aviso**, é qualqner navio ligeiro empregado em commissão de guerra, para transmittir

ordens.— «*Pera que lhe mandassem barcos de* aviso.» Brito, Viagem do Brazil, p. 61.

— Loc.: *Andar de* aviso, precatar-se, acautelar-se. — «*Como os nossos andávão de sobre* aviso, etc.» Jacinto Freire, Vida de Dom João de Castro, Liv. II, p. 232. — Aviso *das palavras,* o acerto com que são empregadas. — *Homem de* aviso, o mesmo que Avisado.—*Ir de* aviso, isto é, com instrucções.— *Carta de* aviso, aquella com que se dá parte a um correspondente de letra sacada sobre elle. —Aviso *ao publico,* cartaz, annuncio publicado em gazeta ou folha periodica. — *Salvo melhor* aviso, opinião que se adopta, emquanto se não apresenta um alvitre novo. — *Barco de* aviso, vid. Aviso. — Aviso, participação assignada por ministro de estado em nome do rei, dirigida a qualquer auctoridade pela qual se lhe ordena execute tal ou tal disposição. — «*Quando o sandeo se perdeo, o sisudo* aviso *colheo.*» Padre Delicado, Adagios, p. 164.

— Syn. Aviso, *Advertencia, Conselho, Annuncio*: Aviso, é o voto, ou opinião ácerca do modo como alguem se deve determinar.— A *advertencia* é o conhecimento que se dá a qualquer pessoa, ácerca de uma cousa que se não quer que ignore. — *conselho,* tem o mesmo sentido de aviso, deixando menos liberdade a quem o recebe, e exigindo da parte de quem o dá uma certa superioridade de illustração, edade ou auctoridade.— O *annuncio,* tem em vista fazer conhecer indistinctamente; não se refere em particular a esta ou áquella pessoa, mas a quem interessa. — Pela *advertencia,* tende-se a fazer lembrar uma cousa cuja negligencia póde ser prejudicial; pelo *conselho,* procura-se advertir, usando para isso de uma certa auctoridade de respeito, edade ou superioridade; o *annuncio,* limita-se a uma declaração publica.

† **Á VISTA,** *loc. adv.* Em presença, perto de alcance, junto. — Á vista *de todos,* ás claras. — Á vista *de terra,* perto do porto de ancorar.— *Só* á vista *terão fim,* fórmula com que nas cartas do povo se exprime as grandes saudades de quem está longe.— *Pôr* á vista, estender, assoalhar em logar que se veja.—Á vista *pagará,* fórmula commercial que nas letras de cambio fixa o vencimento para o dia da apresentação.

AVISTADO, *adj. p.* Alcançado com a vista; visto, enxergado, descoberto, lobrigado.= Usado por Nunes de Leão.

AVISTAR, *v. a.* (De vista, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Alcançar com a vista, descobrir ao longe, enxergar, lombrigar, descortinar, encontrar. — «*Quando não* avistão *terra do topo mais alto dos navios.*» Vasconcellos, Noticias do Brazil, p. 41.

— Avistar-se, *v. refl.* Vêr se de parte a parte, pôr-se á vista um do outro; estar ao alcance da vista; encontrar-se; communicar-se. — «*Sahirão de suas cortes para* se avistarem.» Monarchia Luzitana, Tom. VII, p. 25.

† **AVÍSUGO,** *s. m.* Em Entomologia, familia de insectos apteros, que vivem como parasitas sobre os passaros.

AVITITÁDO, *adj. p. ant.* (Do latim *vita,* vida, com o prefixo da índole da lingua, e o suffixo do participio.) Aprazado, arrendado por vidas; que não é perpetuo. — *Praso* avititado. = Recolhido por Viterbo no Elucidario.

ÁVITO, *s. m. ant.* O mesmo que Habito; vestido, roupa propria de uma profissão ou estado. = Recolhido por Viterbo no Elucidario.

AVITUALHAR, *v. a.* (De vitualhas, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Vid. Avictualhar.

† **Á VIVA,** *loc. adv.* Emprega-se para designar o esforço ou violencia com que uma cousa se faz.— Á viva *força,* violentissimamente.

AVÍVA, *s. f.* (Do hespanhol *aviva,* formado do latim *aqua viva.*) Em Veterinaria, glandula do cavallo que corresponde á parotida no homem; doença em que estas glandulas se enfartam e se tornam dolorosas, por effeito dos cavallos beberem aguas vivas, estando suados. — *Bater as* avivas, operação barbara dos empiricos, que consistia em contundir, ás pancadas, as avivas ao doente, para assim obter a cura.= Recolhido por Moraes.

AVIVADAMENTE, *adv.* Renovadamente, retocadamente; no sentido antigo, com viveza, apressadamente.— «*E logo começou el-Rei de encaminhar* avivadamente *o corregimento, que pertencia pera sua ida.*» Azurara, Chronica de Dom João I, Part. III, cap. 20.

AVIVADO, *adj. p.* Tornado vivo, renovado, retocado, lustrado; estimulado, ateado.

AVIVADO, *adj. p.* Guarnecido de vivos; adebruado com um fio ou lamar, a que se chama *vivo.*

AVIVADOR, *s. m.* Instrumento com que se estende o ouro amalgamado.

AVIVAR, *v. a.* Inspirar viveza; animar, dar vigor, excitar, augmentar, fortificar, amiudar, multiplicar, fazer mais intenso, renovar, refrescar, despertar, estimular, enfeitar.— «*O favor* aviva *o animo e o entendimento.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. V, sc. 5.

> [illegible]
> [illegible]

— Em Ourivesaria, avivar é dar o vivo ou o ultimo polido a uma obra, com o vermelho de Inglaterra misturado com alcool e com pedra pomes molhada em vinagre ou agua-ardente.

—Entre os douradores, avivar é raspar uma figura de bronze com o buril ou rascador, passando depois com uma pedra pomes, para que a folha do ouro pegue com mais facilidade.

— Em Pintura, avivar é retocar as côres quando se vão desvanecendo; e tambem tornar uma côr mais viva ou brilhante.

— Em Chimica, avivar é dar ás côres um brilho ou lustro que ellas não tinham.

— Loc.: Avivar *o fogo,* atiçal-o, tornal-o mais intenso. — Avivar *o passo,* apressar-se, ir mais depressa. — Avivar *o descuido,* despertar, chamar a attenção de alguem, lembrar.— Avivar *o cavallo,* pical-o com a espora.—Avivar *o costume,* renovar a usança que ía no esquecimento.— Avivar *os golpes,* tornal-os mais repetidos. — Avivar *as côres,* no sentido usual, descrever ao vivo.

— Avivar, *v. n.* Cobrar animo, adquirir vigor, espertar, animar-se, mostrar vida.

> *Aviva* coração tão desmaiado,
> Que ja não tens razão de entristecer-te.
> BALTH. ESTAÇO, RIM., fol. 159.

— Avivar-se, *v. refl.* Augmentar-se, crescer, fazer-se mais ou menos forte.

> Dos muros da cidade os esperava
> A multidão do povo que se [illegible]
> Em vozes, ao passar, todo bradava,
> Viva o forte Nunalvres, viva, viva!
> LOBO, CONDEST., cant. V, est. 37.

> Os altos alaridos mais *se* [illegible]
> CORTE REAL, NAUF. DE SEP., cant. IX, est. 92.

Avivar, *v. a.* (De vivo, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Guarnecer de vivos; adebruar com vivos.

— Em Carpinteria, plainar em aresta ou quina.

AVIVENTADEIRO, *adj. ant.* Que aviventa; aviventador. — «*A mão de Jesu Christo a qual he* aviventadeira, *aviventou o corpo que jazia morto.*» Vita Christi, Part. I, fol. 147, v.

AVIVENTADO, *adj. p.* No sentido antigo, tornado vivo, resuscitado; animado, avivado, despertado, florescido. = Usado na Ecloga de Crisfal.

AVIVENTADOR, *s. m.* O que aviventa. = Recolhido por Moraes.

AVIVENTAMENTO, *s. m. ant.* O acto de aviventar; animação, alento, esforço, vigor, viveza, vivacidade. No sentido antigo, hoje obsoleto, resurreição. — «*E os mortos resurgem* [illegible] aviventamento *resurgem.*» Vita Christi, Part. IV, cap. 13, fol. 94, v.

AVIVENTAR, *v. a.* (Nos [illegible] lares do Condestavel encontra-se Viventar.) Infundir vida; resuscitar; modernamente, animar, espertar; [illegible] tar, fortificar, augmentar, dar vigôr, robustecer.

> [illegible]

Aviventar-se, *v. refl.* Tornar-se mais vivo, ou forte; robustecer-se, augmentar-

se, crescer, tornar-se mais intenso; restaurar-se, renovar-se.

> E pera que esse esforço, que te inclina,
> Contra meus inimigos *se aviventе*, etc.
> QUEV., AFF. AFR., cant. I, fol. 5.

† **AVIZAMENTO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Aviso**. Conselho, deliberação, juizo, assento, prudencia, moderação, sisudeza. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

AVIZANÇA, *s. m. ant.* O mesmo que **Avizamento**. = Fóra do uso. = Recolhido por Viterbo.

AVIZAR, *v. a.* Vid. **Avisar**.

AVIZINHADO, *adj. p.* Tornado visinho, posto em visinhança; aproximado, apropinquado, chegado; visinho, propinquo; perto, proximo.— «*Extinguiu a memoria dos Sylingos em Hespanha, ficando sujeitos e* **avizinhados** *entre os Godos.*» Brito, **Monarchia Luzitana**, Part. II, liv. 6, cap. 6.

AVIZINHAR, *v. a.* (De **vizinho**, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».») Ter por visinho e junto de si; aproximar, chegar, apropinquar, confinar, limitar.

> Chaves com toda a terra, que *avizinha*
> LOBO, COND., cant. XX, est. 5.

— **Avizinhar**, *v. n.* Fazer-se visinho; estar proximo, ficar contíguo; confinar, morar. — « *O certo seria* **avizinhar** *com ella, passando-se á villa.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, liv. 4, cap. 8.— «*Quem com máo vizinho ha de* **avizinhar**, *com hum olho hade dormir, e com outro hade velar.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 5.

— **Avizinhar-se**, *v. refl.* Aproximar-se, apropinquar-se, acercar-se, vir ao perto. —«*E* **avizinhando-se** *o dia que havia de ser principio da festa,* etc.» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. VI, cap. 5.

AVIZO, *s. m.* Vid. **Aviso**.

ÁVO, *s. m.* Em Arithmetica, terminação dada aos adjectivos numeraes para exprimir os denominadores das fracções; tambem se emprega no sentido de parte de inteiro.—«*E cada marco de ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos e dezaseis* **avos** *de grão.*» Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. VII, cap. 1.

AVÔ, *s. m.* (Do latim *avus*, e *aviolus;* o «**u**» mudo é que influe no «**o**» fechado d'este substantivo, do mesmo modo que *avia*, produz outro phenomeno glotico em avó.) O pae d'aquelle que nos gerou; assim se diz **avô** *paterno*, e **avô** *materno*.— «*Tinha hum* **avô** *velho e cego.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. 2. — A relação d'este parentesco são os *Netos*.

— Loc.: **Avô** *torto*, nome vulgar e chulo dado ao pae do padrasto ou madrasta. —No seculo XVI, dizia-se no mesmo sentido **avô** *marmello torto*, talvez contraído na locução moderna.—*Oh meu* **avô**, nome respeitoso com que se chama algum velho. —«*Casa de pae, vinha de* **avô**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 62.— «*Dá o neto ao* **avô** *em que não é bom.*» Idem, **Ibidem**, p. 79.—«*Oliveira de meu* **avô** *e a figueira de meu pae, e a vinha que eu puzer.*» Idem, **Ibidem**, p. 11. — *Segundo* **avô**, o mesmo que **Bisavô**. — *Terceiro* **avô**, **Trisavô**.—*Quarto* **avô**, o mesmo que **Tetravô**; a que o povo chama **Tataravô**.

AVÓ, *s. f.* (Do latim *avia;* no portuguez antigo **avôa**.) A mãe d'aquelle ou d'aquella que tem filhos.— «*Pranteavão-no os pais e parentes, e sobre todos huma* **avó** *que o tinha por lume dos seus olhos.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 30.

— Loc.: **Avó** *torta*, o mesmo que mãe da madrasta ou padrasto.—«*Eramos trinta, pariu nossa* **avó**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 103.

AVÔA, *s. f. ant.* (Do latim *avia*, mais proximo da sua etymologia, e usado na linguagem do seculo XV.) O mesmo que **Avó**.— «*E se algum Padre ou Madre ou Avôo au* **Avôa**, *perdesse o siso natural, e ou filho ou filha, neto ou neta, ou qualquer outro do seu divido... fosse remisso ou negrigente,* etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. IV, tit. 69, § 15.

AVOAÇAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Esvoaçar**; voejar, volitar, bater as azas, andar voando, adejar. — «*O qual* (falcão) *despedido da mão do caçador, se vae pôr na cabeça da gazella, e* **avoaçando** *com as azas, e picando-lhe nos olhos, de tal sorte e atordoa,* etc.» Padre Manoel Godinho, **Relação do Caminho do India**, cap. XXIII, p. 149.

AVOADOR, *s. m. ant* O mesmo que **Voador**, que vôa. Nome de certos peixes. — «*Outros peixes achamos n'esta paragem, chamados* **avoadores**, *da feição dos salmonetes.*» Frei Gaspar de Sam Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8.

AVOAMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Vôo**, adejo; no sentido mystico, elevação do espirito.—«*Esta sêde he o* **avoamento**, *nom de logar nem de santo, nem visivel; mas de dentro espiritual.*» Infanta D. Catherina, **Regra da Perf.**, Liv. II, cap. 1.

AVOAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Voar**, ainda hoje usado na linguagem popular. = Tambem se diz **Evolar**, mas no sentido de diffundir-se.— «*E se não basta isto, cortar-vos-hei as fraldas pelos giolhos, e lançarei a* **avoar**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 5. — Viterbo define: fugir, desapparecer quasi de repente. = De uso popular.

AVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *avocatio*.) No sentido proprio, chamamento; o acto de assumir a si.

— Em linguagem forense, chama-se **avocação** quando passa a causa de uma jurisdicção a outra, e outro juiz toma conhecimento d'ella. = Recolhido por Bluteau. Vid. **Avocatura**.

AVOCAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Invocação**.

AVOCADO, *adj. p.* Chamado, assumido, passado de uma jurisdicção para outra.

AVOCAR, *v. a.* (Do latim *avocare*.) Chamar a si, assumir, fazer vir, aggregar; transferir a causa de uma jurisdicção para outra superior ou mais competente. = Usado na linguagem forense. — «**Avocar** *póde o corregedor da comarca os feitos e causas dos juizes, Alcaides, Procuradores, Tabelliães,* etc.» **Ordenação Philippina**, Liv. I, tit. 58, § 22.—«*E elle tinha modos de* **avocar** *a si todalas náos dos Mouros, que vinhão áquelle trato.*» João de Barros, **Decada I**, fol. 101, col. 2.

AVOCATORIO, *adj.* Que serve para chamar a juizo superior a causa que corre em outro inferior.—«*E veio juntamente mandado* **avocatorio**, *e compulsorio para irem todos os autos da Roma e lá correr a causa.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. III, cap. 14.

— Em Politica, *Carta* **avocatoria**, é aquella com que um soberano revindica algum de seus subditos, que está sob uma dominação estrangeira.

AVOCATURA, *s. f.* O mesmo que **Avocação**. = Recolhido por Bluteau.

AVOCAVEL, *adj. 2 gen.* Em linguagem forense, que se póde avocar, ou transferir de uma jurisdicção para outra. = Recolhido por Moraes.

AVOCETA, *s. f.* Em Ornithologia, o mesmo que **Bico-revolto**. Genero da ordem dos pernaltos, e da familia dos palmipedes, cujas especies existem na Europa e na America. = Recolhido por Moraes.

AVOEJAR, *v. n. ant.* No jogo da lança, é o acto de rodear no braço a adarga, tendo para esse effeito as abraçadeiras largas; era um signal de destreza no jogo.— «*As braçadeiras largas com demazia são boas só para rodarem no buraco, a que chamão* **avoejar** *e he huma destreza que fazem alguns cavalleiros.*» Galvão de Andrade, **Tratado da Gineta**, p. 188. = Tambem se emprega no sentido de **Voejar**.

AVOENGA, *s. f.* No antigo Direito portuguez, direito de succeder nos bens de raiz, que foram já de seus avós e bisavós, e compral-os em primeiro logar, que outro qualquer, dando tanto por tanto dentro do anno e dia. — «*Nem poderão os filhos nem outros descendentes desfazer a venda tanto por tanto, ainda por dizerem que foi de sua* **avoenga**.» **Ordenação Manuelina**, Liv. IV, tit. 25. = Tambem se empregava no sentido de **Avoengo**.— «... *vossas quatro* **avoengas**.» **Ineditos da Academia**, Liv. II, p. 235; deve entender-se *linhas* **Avoengas**. Exprime as qualidades atavicas, deveres, costumes avitos. Vid. **Avolenga**.

AVOENGO, *adj. ant.* O mesmo que **Atávico**, avito que pertence ou é concernente aos avós.—«*O que se trata como nobres*

e conserva os appellidos avoengos *nobres, se presume nobre.*» Miguel Leitão, Miscellanea, dial. XVIII, p. 511. Vid. Avoengueiro.

AVOENGO, *s. m.* Avô; ascendencia, serie dos antepassados ou progenitores por linha recta; maiores, avós. = Usado no plural.—«*El-Rei Dom Manoel como imitador deste santo e catholico* avoengo,etc.» João de Barros, **Decada I**, Liv. 4, cap. 11.— «*Serei brevemente mais nomeado por Musico, que por Poeta, com que já me não faltarão os dous* avoengos *da doudice.*» Dom Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, p. 518.

AVOENGUEIRO, *adj. ant.* Que succede na herança, casal, reguengo, etc., por linha recta de pae a filho; o que tem direito avito, ou é sujeito pela lei da avoenga. Tambem se emprega como substantivo.=Recolhido por Viterbo.

† **Á VÓGA ARRANCADA**, *loc. adv.* Com toda a força dos remos. — «*E os outros navios, que já erão entrados, decião todos a soccorrel-o* á voga arrancada.» Pinto Pereira, **Historia da India no tempo de Dom Luiz d'Athaide**, Liv. II, cap. 27, fol. 73.

AVOGAÇÃO, *s. f. ant.* O mesmo que **Advocação**.=Usado por Frei Philippe da Luz.

AVOGACÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Advocacia**. = Usado por Vercial.

AVOGAR, *v. a. ant.* O mesmo que Advocar. — «... *e cada hum dos ditos officiaes por elle procurar ou* avogar *ou requerer, averá as penas que sam postas no quinto livro aos que pedem cartas de regras.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. III. tit. 34.= Tambem se escrevia **Voguar**.

† **AVOIRA**, *s. f.* Em Botanica palmeira espinhosa de Guiné, da qual se extráe um oleo que serve para temperar os alimentos e para a illuminação.

AVOL, *adj. ant.* Corrupção de **Avil**. O mesmo que **Vil**. — «*Dom Fruela regnou onze annos e foi* avol *homem e máo.*» D. Pedro, **Nobiliario**, tit. III, fol. 2.

AVOLENGA, *s. f. ant.* O mesmo que **Avoenga**.

AVOLEZA, *s. f. ant.* (De avol.) O mesmo que **Vileza**.— «*Matou hum irmão por* avoleza *que fez.*» D. Pedro, **Nobiliario**, Tit. III, fol. 2.

Á VOLTA, *loc. adv.* Em volta, ao redor, em torno.—*Andar* á volta *de alguem*, acercar-se d'elle, importunal-o para conseguir alguma cousa.

AVOLTO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Envolto**; revolto.=Viterbo define: revoltoso, resultador de discordias. — «*E forom tirados da tormenta e de augoa* avolta.» **Vita Christi**, Part. III, cap. 30, fol. 84. — *Terra* avolta, a que anda alvorotada, em bandorias.

AVOLUMADO, *adj. p.* O mesmo que Volumoso; que apresenta grande volume ou enchimento; carregado, abarrotado.—«*Ficava a não* avolumada.» Godinho, **Viagem da India**, cap. 47.

AVOLUMAR, *v. a.* (De volume, com o prefixo e a terminação verbal «ar».) Empachar, abarrotar, encher de modo que pareça grande volume; carregar.—«...*resgatava as prezas a miticaes de ouro por não* avolumar *a náo com outra fazenda.*» João de Barros, **Decada I**, fol. col. 3.

— **Avolumar**, *v. n.* Tornar-se volumoso, fazer grande vulto ou tamanho, crescer, encher, tomar proporções grandes. —«... *a massa he droga, que* avoluma *muito.*» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. 8, cap. 12.

AVOLVER, *v. a. ant.* Revolver, evolver.

— **Avolver-se**, *v. refl.* Mover-se, revolver-se.—«*As gentes de Nuno Alvares, já e como, e em que guisa desto souberão, começarão de* se avolver *juntando-se para ir ao paço.*» Fernão Lopes, **Chronica de João I**, Part. I, cap. 127.

AVOLVIMENTO, *s. m. ant.* Alvoroto, revolta, gritaria, turbação, bulha, contenda. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**. — «...*como nem devem fazer* avolvimentos *em concelho vogados.*» **Foral de Santarem**.

AVONDA, *voz interj.* Expressão de espanto, de admiração que reprova. Na linguagem popular ainda se diz **Bonda**, talvez corrupção de **Abunda**.

> E porque era elega assim,
> Foi o que m'a mim danou,
> *Avonda*, que ella engordou,
> E fez-me elego a mim.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. 34, v.

AVONDADO, *adj. p. ant.* Abundante, abundoso, copioso; rico. — «...*e querendo mais iguarias, e mais* avondadas, *e mais vinho, que o dito Degredo manda*, etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 5, p. 80.

AVONDAMENTO, *s. m. ant.* Abundancia, copia, fartura, riqueza; abastança, abundança. — «*Apres que o milagre d'aquella fartura e* avondamento *foi mostrado*, etc.» **Vita Christi**, Part. II, cap. 31, fol. 86, v.

— Loc.: **Avondamento** *da justiça*, em Direito antigo, assim se designavam as diligencias feitas fóra do que as leis ou estylos prescreviam.

AVONDANÇA, *s. f. ant.* Abundancia, fartura, copia, abundança, avondamento. — «*Parece huma grande* avondança *de coração e de virtude, que n'elle tendes, folgardes tanto de o dizer.*» **Carta do Infante Dom Luiz**, apud Jacinto Freire, **Vida de João de Castro**, Liv. III. No seculo XVI tambem se dizia **Abondança**.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, [illegible]

— **Avondanças**, *s. f. pl. ant.* Em Direito antigo, diligencias, requisitos para alguma cousa se fazer com toda a razão e justiça. — «...*e feitas todalas as* avondanças, *que então os deem a quem os carrega,* etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. IV, tit. 81, § 28.

AVONDANTE, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que **Abundante**. = Usado pelá Infanta D. Catherina.

AVONDANTEMENTE, *adv. ant.* O mesmo que **Abundantemente**. = Usado pela Infanta D. Catherina.

AVONDAR, *v. n. ant.* O mesmo que **Abundar**. Satisfazer, dar com abundancia e fartura. = Usado por Fernão Lopes, e no **Cancioneiro de Resende**.

AVONDO, *s. m. ant.* Abundancia. — «*Calafetárão os* (brigantins) *com huma estopa de huma herva, como abroteas... e porque não havia* avondo, *com linhas da terra, e de mantas que pera isso desfiavão, os calafetavão.*» **Descoberta da Frolida**, fol. 152, v.

AVONDO, *adv. ant.* Vid. **Avondosamente**; abundantemente, com fartura, á farta.

> E se Francisco de Mello
> Que [illegible],
> Diz que o ceo e [illegible], etc.
>
> GIL VICENTE, OBRAS, liv. I, fol. [illegible].

AVONDOSAMENTE, *adv. ant.* Abundosamente, abundantemente. = Usado pela Infanta D. Catherina. Viterbo define: com largueza e sem faltas.

AVONDOSO, *adj. ant.* O mesmo que **Abundoso**. Abonado, abastado, bastante. — *Procuração* avondosa, o mesmo que procuração bastante. — «... *e dizendo que não trazião poder, ou trouverem Procuração não soficiente, assine-lhes dia, que a tragão* avondosa, *e não leixe por tanto o juiz de ouvir o feito,* etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. III, tit. 45, § 1.

† **AVONG-AVONG**, *s. f.* Em Botanica, arvore da familia das araliáceas, de Madagascar.

AVÔO, *s. f. ant.* O mesmo que Avó.= Usado na **Ordenação Affonsina**.

AVÔO, *s. m. ant.* O mesmo que Vôo, com o prefixo da índole da lingua. — «*Bem como huma vanda de estorninhos desce a huma arvore* [illegible] avôo [illegible] *as tranqueiras.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 10.

AVORRECEDOIRO, *adj. ant.* Abominavel, digno de ser aborrecido; detestavel. — «*Cousa* avorrecedoira [illegible] *bervece.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 16, fol. 52, v.

AVORRECER, *v. n. ant.* Vid. **Aborrecer**. — «*Porque* [illegible] avorrecer [illegible]» Paiva de Andrade, **Serm.**, Part. III, fol. 13.

> [illegible]
> [illegible]

AVORRIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que Aborrimento.=Usado na Vita Christi.

AVOZEADO, *adj. p.* Acclamado a grandes vozes. — «Avozeado *e acclamado por ditoso.*» Frei João de Ceita, Quadragenas de Sermões, fol. 134. = Recolhido por Moraes.

AVOZEAR, *v. a.* (De voz, com o prefixo «a», e a terminação verbal «ar»; ou da locução A vozes.) Acclamar a grandes brados. = Recolhido por Moraes.

A VOZES, *loc. adv.* Levantando a voz; por meio do canto; entoadamente, acordemente.

AVÚDO, *adj. p. ant.* (Os participios antigos tinham geralmente a terminação em udo; assim se dizia *te*údo por tido, *mante*udo por mantido; *sab*udo, por sabido.) Havido, tido; possuido. — «... *sejão homens fidalgos de padre e madre, que per nossas Cartas sejão* avudos *por fidalgos, taes como estes, mandamos que non sejão avaliados.*» Ordenação Affonsina, Liv. I, tit. 71, cap. 2, *Prolog.* = Recolhido por Viterbo.

AVULSÃO, *s. f.* (Do latim *avulsio*, de *avellere*, arrancar.) Em Cirurgia, synonymo de extracção; o acto de tirar com violencia ou arrancar.

AVÚLSO, *adj.* (Do latim *avulsus.*) Arrancado, separado, dividido, solto, desligado, posto á parte, distincto sobre si, completo em si. — «*Mas pois estas materias são moraes e* avulsas *do fio, que levamos da oração, de proposito as guardamos para o fim do livro todo.*» Monteiro, Arte de orar, trat. X, cap. 13.

— Loc.: *Papeis* avulsos, folhas voltantes, pregos soltos, que não formam volume. — *Noticias* avulsas, vagas, sem authenticidade. — *Volume* avulso, truncado, desirmanado, separado da collecção. — *Folha* avulsa, gazeta, periodico, jornal.

AVULTADO, *adj. p.* Corpulento, que tem grande vulto; augmentado, grande, consideravel, attendivel. — «... *que se havia alguma differença no Infante, era estar hum pouco mais* avultado *de corpo, por lhe faltar o exercicio da campanha.*» Vieira, Vozes saudosas, Tom. XV, voz 7, § 9, p. 210. — «*Hum globo de* avultada *e proporcionada grandeza.*» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 345, col. 2.

AVULTAR, *v. a.* (De vulto, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar vulto, accrescentar, augmentar, engrandecer, fazer tomar maiores proporções.— «*Abre-lhe a bocca,* avulta-lhe *as faces, etc.*» Vieira, Sermões, Tom. III, serm. 12, § 6, n. 521.

AVULTAR, *v. n.* Crescer, tomar vulto, augmentar-se, tomar corpo. — «*Tanto mais* avultavam *os achaques, tanto mais cresciāo os annos.*» Monarchia Luzitana, Tom. VII, p. 324.

AVULTOSO, *adj.* Corpulento, de grande vulto, tamanhão. — «*Das andas sahio huma Dona assas grave, e de* avultosa *presença.*» Jorge Ferreira, Memorial da Tavola Redonda, Liv. I, cap. 12.

† **AVUNCULAR**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *avunculus*, tio.) Que pertence ao tio ou tia.

— Em Direito, *auctoridade* avuncular, aquella que pertence aos tios.

† **AWAVU**, *s. m.* (pr. *auavú.*) Em Ichthyologia, especie de gobia, que se encontra com frequencia nas aguas doces da ilha do Ottaiti.

† **AVYÁTKA**, *s. m.* Em Mythologia indiana, a alma universal, um dos nomes do Ser Supremo.

AX, *s. m. ant.* (pr. *axis.*) Ordem com que as letras do alphabeto se ajuntam entre si por correspondencias oppostas, isto é, a primeira com a ultima, a segunda com a penultima, e assim por diante. Equivale tambem ao moderno *a-b-c*; empregava-se para significar o alphabeto salteado. — «*E seguro que sabe ella já o* ax.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. IV, sc. 8. Isto é, sabe o alphabeto sem ser encarreirado.

AXA, *s. f. ant.* (Do arabe *aixa*, vivente; nas linguas semiticas, principalmente no hebreu *ascha*, nome generico da fórma do homem.) Palavra usada para chamar ou designar uma mulher indeterminadamente. = Usado nos anexins populares do seculo XVII, e ainda hoje empregado na linguagem usual, como signal de quem chama. — «Axa *foi ao banho, e teve que contar hum anno.*» Padre Delicado, Adagios, p. 135. — «Axa *não tem que comer e convida hospedes.*» Idem, Ibidem. Vid. Echadiço.

† **AXAMENTA**, *s. m. pl.* Em Poesia antiga, versos salianos que os sacerdotes de Marte cantavam.

† **AXANTHO**, *s. m.* (Do grego *axôn*, eixo, e *anthos*, flôr.) Em Botanica, genero da familia das rubiaceas, cujas especies só existem na Ilha da Sonda.

AXAR, *s. m.* Acepipe da medulla de bambu, usado na India.

† **AXARCAS**, *s. f. pl.* Em Zoophytologia, familia da sub-ordem das ascleras.

AXAROAR, *v. a.* (pr. *acharoar*; de xarão.) Termo d'art. e off.: envernizar ou cobrir de verniz objectos de luxo de cartão ou folha de ferro.

AXE, *s. m.* (Do latim *axis.*) O mesmo que Eixo, porém pouco usado, unicamente na linguagem poetica.

ÁXE, *s. m.* (Segundo Bluteau, deriva-se do grego *axeô*, doe-me, tenho uma dôr; opinião seguida pelo Diccionario da Academia, que o deriva do grego *akso*; Moraes deriva-o do inglez *ach*, dôr. Mas se nos lembrarmos de que esta palavra é de uso popular e infantil, para de logo se torna inadmissivel a origem erudita; por outro lado se attendermos a que o povo e as crianças tendem a contraír as palavras, parecerá mais natural vir Axe ou melhor Ache, das linguas semiticas, d'onde derivamos Achaque e Chaga.) Ferida pequena, dóe, arranhadura, de que uma criança se queixa. — «*Condicção de Rei amezinhar o* axe, *a queixa, a chaga, e dar pão, que comaes.*» Frei João de Ceita, Sermões, Tom. II, fol. 315, col. 4. Vid. Ache.

AXEDRECHE, *s. m. ant.* (Segundo Frei João de Sousa nos Vestigios Arabicos, do persico *xatrangue.*) O mesmo que Xadrez. — «*E seja jogando com este Dom Martim Sanches o* axedreche.»

AXEDREZ, *s. m. ant.* O mesmo que Xadrez, com o prefixo «a» da índole da lingua. = Usado por Franc. de Moraes.

AXENTE, *s. f. ant.* Prata lavrada ou cunhada. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

AXESINHO, *s. m.* Diminutivo de Axe. = Recolhido por Moraes.

† **AXESTE**, *s. m.* (Do grego *a*, sem, e *xestes*, unido.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, fundado sobre uma unica especie, originaria de Java.

AXI, *s. m.* Em Botanica, pimenta de Guiné.

† **AXIA**, *s. f.* (Do grego *axia*, importante.) Em Botanica, arbusto trepador, bastante estimado na Cochinchina, por causa das suas virtudes medicinaes.

AXIACÓRNEO, *adj.* Em Zoologia, que tem cornos similhantes aos do mammifero chamados *axis*.

AXÍCULO, *s. m.* Diminutivo de Axe ou Eixo.

—Em Entomologia, especie de borboleta.

AXÍFERO, *adj.* (Do latim *axis*, eixo, e *fero*, levo.) Em Historia Natural, diz-se de tudo o que é munido de um eixo, ou que tem uma linha media.

— Em Botanica, *vegetaes* axíferos, aquelles cuja organisação se compõe de um caule ou de um eixo diversamente modificado, no interior do qual só se encontra um tecido cellular, como nos tortulhos e algas.

— Em Zoologia, *Polypeiro* axifero, aquelles cujos polypos só existem na polpa corticiforme estendida sobre o eixo pleno e central.

† **AXIFÓRME**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de eixo.=Usado como epitheto em Historia Natural.

AXÍFUGO, *adj.* (Do latim *axis*, eixo, e *fugio*, fujo.) Em Mechanica, potencia ou força em virtude da qual o corpo tende a afastar-se do eixo ou centro em volta do qual se move.=Emprega-se como synonymo de Centrifugo, ainda que com menos frequencia.

† **AXÍGRAPHO**, *adj.* (Do grego *axis*, eixo, e *graphô*, descrever.) Em Mineralogia, epitheto de uma grande variedade de cal carbonatada.

AXILE, *adj.* Em Botanica, implantado sobre o eixo; que fórma o axe. Nome do embryão implantado sobre o eixo ou axe de um fructo placentario, que se alonga da base para o vertice do pericarpo

na direcção do seu diámetro. — *Parte* axile, a parte de uma planta atravessada por uma linha ficticia.

AXILLA, *s. f.* (Do latim *axilla.*) Em Anatomia, o sovaco dos braços. = Recolhido por Moraes.

—Em Botanica, o angulo formado pela soldadura de um orgão sobre outro orgão; ex.: um ramo com um tronco, ou um pecíolo com um ramo.

— Em Ornithologia, a parte inferior da aza na sua base, isto é, no sitio em que se insere com o peito.

AXILLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *axillaris.*) Em Anatomia, que pertence á axilla.— *Arteria* axillar, a que continúa a sub-clavia; *veia* axillar, a que continua as vêas brachiaes, e toma na sua terminação o nome de *veia sub-clavia.—Glandulas* axillares, nome dado aos numerosos ganglios que se encontram debaixo dos braços.

— Em Entomologia, axillar designa que o insecto tem n'este logar alguma particularidade de fórma ou de côr; taes são o *cimbex* axillar, o *myrmothero* axillar.

— Em Botanica, dá-se o nome de axillar a toda e qualquer parte que nasce de uma especie de axilla, formada pelo caule, e um ramo, ou por um ramo e uma folha. — *Folhas* axillares, as que em logar de serem inseridas no angulo, o estão abaixo, de modo que n'este caso os ramos é que são axillares e não as folhas. —*Flores* axillares, as que estão fixas no ponto interno do angulo, comprehendido entre a folha e o ramo. — *Inflorescencia* axillar, systema de flores que nascem na axilla das folhas.

† **AXILLIBARBUDO**, *adj.* Em Botanica, dá-se este epítheto ás folhas ou pedunculos que tem pellos na axilla.

AXILLIFLORE, *adj. 2 gen.* Em Botanica, epítheto das plantas que tem flores axillares.

AXINADO, *adj.* (pr. *achinado;* de **chim.**) Epítheto dado aos olhos que são pouco rasgados, como o dos chins.—Usado por Fernão Mendes Pinto. = Recolhido por Moraes. Vid. **Achinado** e **Achinezado.**

† **AXINE**, *s. m.* (Do grego *axine,* machado.) Em Conchyliologia, genero de conchas fosseis, cujo genero é difficil de caracterisar.

— Em Entomologia, genero de insectos coleópteros pentámeros, contendo duas especies do Brazil.

— Em Annelides, genero de animaes parasitas que vivem sobre os bronchios do peixe chamado belone.

† **AXÍNEA**, *s. f.* Em Conchyliologia, genero de molluscos hoje conhecido sob o nome de *peronile,* assim chamados por terem o pé parecido com um machado.

— Em Botanica, genero de plantas da familia das melastomeas, fundado sobre cinco especies do Perú.

† **AXINÍTE**, *s. f.* Em Mineralogia, pedra cujos crystaes se adelgaçam á maneira de um machado, e se derrete ao maçarico; é um silicato de alumina e de cal. Vid. Yanolithe.

† **AXINODÉRME**, *s. m.* (Do grego *axine,* machado, e *derma,* pelle.) Em Conchyliologia, genero de conchas tambem chamado *axinea.*

† **AXINOMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *axine,* machado, e *manteia,* adivinhação.) Especie de adivinhação que se usava antigamente pondo uma agatha sobre um machado em temperatura rubra; empregava-se para descobrir os ladrões.

† **AXINOPÁLPO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, fundado sobre uma unica especie da Austria.

† **AXINÓPHORO**, *s. m.* (Do grego *axine,* machado, e *phoros,* portador.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, fundado sobre uma unica especie de Guiné. = Tambem se dá este nome a um coleóptero do Brazil da familia dos carábicos.

† **AXINOPSÓPHO**, *s. m.* (Do grego *axine,* machado, e *phophos,* ruido.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, fundado sobre uma unica especie do Cabo da Boa Esperança.

† **AXINÓTOMO**, *s. m.* (Do grego *axine,* machado, e *tome,* secção.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros da familia dos carabicos, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

† **AXINÚRO**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos acantropterigianos, fundado sobre uma especie da Nova Guiné.

AXIOMA, *s. m.* (Do grego *axiôma;* de *axioô,* pôr como principio, ou de *axios,* digno; na ortographia antiga, seguia-se a transcripção phonetica **Accioma.**) Em Philosophia, proposição cuja verdade é tão clara, tão evidente por si, que não é preciso ou se torna impossivel demonstral-a. Ex.: *O todo é maior que cada uma das suas partes.* — *Não ha effeito sem causa.* Tambem se chama ao axioma, ou principio geral que serve de base a qualquer sciencia, a designação: *principio primario, verdade de primeira intuição.* — « *Vulgar he já na experiencia aquelle antigo* axioma *da Philosophia, que a virtude das mesmas cousas, posto que iguaes, unida obra mais facilmente.*» Vieira, Sermões, Tom. x, do Ros. 21, § 7, n. 225.

— Em Mathematica, axiomas são os principios em que se fundam as mathematicas puras, participando por isso da certeza das suas proposições. Ex.: Duas quantidades eguaes a uma terceira, são eguaes entre si.

— Em Theologia, axioma (do grego *axios,* digno) empregava-se antigamente no sentido de dignidade, grau, gerarchia. Hoje completamente obsoleto.

— « *E diz que a huns, e aos outros implicou Christo comsigo, querendo que entre elle e elles houvesse huma communicação de* actiomas *, titulos, e officios, peraque corressem hum certo genero de parelha.* » Fr. Antonio Fêo, **Tratados quadragesimaes,** Tom. I, fol. 109, col. 3.

— Syn. **Axioma,** *Maxima, Sentença, Aphorismo.* Vid. esta synonymia em **Adagio.**

† **AXIOMÁTICO**, *adj.* Que tem a clareza do axioma; evidente, palpavel, que se mette pelos olhos, que não admitte questão.

AXIÓMETRO, *s. m.* Em linguagem nautica, pequena machina que serve para indicar a direcção do leme do navio á primeira vista. = É hoje pouco usada.

† **AXIOMÓRPHICO**, *adj.* (Do grego *axôn,* eixo, e *morphe,* fórma.) Em Mineralogia, epitheto dado a uma variedade de cal carbonatada que apresenta a reunião de nucleos, do rhomboide equiaxe e de dedicaedro metastalico.

† **AXIOTHEÁTO**, *s. m.* (Do grego *axiotheatos,* digno de ser visto.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, fundado sobre duas especies da Cayenna.

† **AXIOTÍMA**, *s. f.* (Do grego *axiotimos,* digno de honra.) Em Zoophitologia, genero de beroides, fundado sobre uma unica especie dos mares austraes.

AXÍPETA, *adj. 2 gen.* (Do latim *axis,* eixo, e *peto,* procuro.) Em Physica, potencia ou força pela qual um corpo tende a aproximar-se do seu eixo de revolução.—*Força* axipeta. = Emprega-se no mesmo sentido que **Centripeta,** porém com menos frequencia.

AXIPARÃO, *s. m.* Jubileu oriental de que faz memoria Fernão Mendes Pinto. = Recolhido por Bluteau.

AXÍPETO, *s. m.* Vid. **Axipeta.**

† **AXÍRIS**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das chenopódeas, que crescem nos desertos da Arabia septentrional.

† **AXIRNÁCH**, *s. m.* Em Pathologia, tumor graxo da palpebra superior, que sobrevem ás crianças.

ÁXIS, *s. m.* (Do latim *axis,* eixo.) Em Anatomia, nome da segunda vertebra do pescoço, assim chamada, porque a sua apophyse odontoide collocada entre o arco anterior do atlas e o ligamento transverso, serve em certo modo de eixo aos movimentos da cabeça. = Tambem se lhe chamava antigamente **Axoide.**

—Em Historia Natural, axis é um mammifero ruminante, congenere do veado; quadrupede manchado, com cornos brancos, de um natural manso, que vive nas margens do Ganges; tambem se lhe chama *gamo de Bengala,* e *veado do Ganges.*

† **AXNÉC**, *s. m.* Em Botanica, genero de lichens, que crescem sobre o tronco

das arvores velhas, nas grandes florestas.

AXÓIDE, *adj.* 2 *gen.* e *s. f.* (Do grego *axôn*, eixo, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, que apresenta a fórma de um eixo. Nome da segunda vertebra do pescoço, dado por Chaussier.

† **AXOIDO-ATLOIDIANO**, *adj.* Em Anatomia, que pertence ao axoide e ao atloide. — *Musculo* axoido-atloidiano, ou *obliquo inferior da cabeça.* —*Articulação* axoido-atloidiana, a das duas primeiras vertebras do pescoço.

†**AXOIDO-OCCIPITAL**, *s. m.* e *adj.* Em Anatomia, que pertence ao axoide e ao occipital. — *Musculo* axoide-occipital, o mesmo que o Grande direito posterior da cabeça.

† **AXÓLOPHO**, *s. m.* (Do grego *axon*, eixo, e *lophos*, pennacho.) Em Botanica, secção do genero lavatero, da familia das malváceas.

† **AXOLÓTL**, *s. m.* Em Erpetologia, especie de reptil de pelle nua, que a principio se tomou por uma grande larva de uma salamandra amphibia do lago do Mexico.

† **AXÓMETRO**, *s. m.* Vid. Axiometro.

† **AXONAS**, *s. f. pl.* (Do grego *axones*, táboas de pau.) Em Historia antiga, leis civis e politicas dadas aos athenienses por Solon. As táboas da lei de Moysés, e as leis das Doze Táboas dos romanos confirmam a existencia de um mytho juridico.

† **AXONGE**, *s. m.* (Do latim *axungia*; de *axis*, eixo, e *ungere*, untar; tambem, do grego *axyggion*, gordura.) Em Medicina, dá-se este nome á banha de porco preparada.

— Na linguagem vulgar, chama-se unto, manteiga de porco; entra na composição de muitas pomadas e unguentos.— Nos Açôres é empregado em vez do tempêro de azeite.

† **AXÓNOPE**, *s. m.* (Do grego *axon*, eixo, e *opos*, suco.) Em Botanica, genero da familia das gramineas, que tem o axe digestivo.

† **AXONÓPHYTO**, *s. m.* (Do grego *axôn*, eixo; e *phyton*, planta.) Em Botanica, plantas amentáceas, cujas flores são presas a um eixo commum, que ellas cobrem.

† **AXONOTÉCHO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das portuláceas.

† **AXÓQUEN**, *s. m.* Em Ornithologia, grande ave aquatica do Mexico.

AXORADO, *adj. p. ant.* Segundo Viterbo, atracado, aferrado; diz-se de uma embarcação. Atirado á praia, naufragado; figuradamente: lançado fóra, perdido de todo. — «... *finalmente que a cousa vai de románia, e dais-me por* axorado *de todo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 5.=Tambem se escreve Enxorado.

AXORAR, *v. a.* (Segundo Moraes, de inglez *shore*, costa, praia, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar»; ou melhor do castelhano *ajorar*, levar diante de si enxotando.) O mesmo que **Enxorar**: segundo Viterbo, aferrar uma embarcação. Lançar fóra, desimpedir, fazer evacuar. — «*E como os nossos navios andavão já todos baralhados, ferrando nos dos inimigos, em breve espaço os* **axoraram** *a todos.*» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 1, cap. 10.

> Assi com tal furor os *axorava*,
> Que por onde quer ir, praça lhe fazem,
> Por cima vai dos mortos, que ali jazem.
>
> CORTE REAL, NAUFRAG. DE SEPULV., cant. XIII, fol. 158.

AXÓRCA, *s. f. ant.* (Do arabe *axorca*; do verbo *xacara*, que na terceira conjugação significa encadear.) Bracelete, pulseira de prata ou de ouro, da feição de argola, que os mouros usam por adorno nos braços e nos tornozellos. — «*Nas mãos dez anneis de rubis e esmeraldas, humas* axorcas *de perolas e pedrarias, tudo em grande extremo, rico e acabado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Memorial da Tavola Redonda**, Liv. I, cap. 47. = Usa-se geralmente no plural.

† **AXORCADO**, *adj. p. ant.* Ornado com axarcas ou braceletes. = Tambem se escrevia **Ajorcado**. Como as palavras tendem com o tempo a exprimir um sentido contrario ao primitivo, como se vê nas palavras obscenas, no seculo XVII axorcado, em vez de ornado ou enfeitado, significava, desalinhado, desairoso. Vid. Ajorcado.

† **AXÚMICO**, *s. m.* Em Philologia, alphabeto ethyope.

† **AXUMÍLICO**, *s. m.* Em Linguistica, idioma fallado antigamente no reino de Axim, e no qual estão escriptos os livros antigos da Abyssinia, e os seus livros liturgicos. A Litteratura **axumita** é a primeira da Africa.

AXUNGIA, *s. f.* O mesmo que **Axonge**. Na linguagem popular esta palavra rusticou-se em **Enxundia**.

† **AXYLE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *a*, sem, e *xylon*, pau.) Em Botanica, o que não produz madeira, epítheto dado aos vegetaes cellulares.

AXYRIS, *s. m.* (Do grego *axyros*, não rapado.) Em Botanica, genero da familia das chenopodieias, do qual se conhecem quatro especies.

AY, *interj.* O mesmo que **Ai**. — «*Não lhe toquem o seu* ay *Jesu.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. III, sc. 3. — Voz expletiva usada na poesia antiga, e ainda hoje nos cantos populares portuguezes.

> *Ay* sentirigo, *ay* sentirigo.
>
> TROVAS E CANTARES, etc.

† **AYÁ**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do genero bodião.

AYA, *s. f. ant.* O mesmo que **Aia**. Moça de estrado, criada grave.

AYA-AYA, *s. f. ant.* Dixe, gala, ornato de menino. = Recolhido por Bluteau.

AYABÉBA, *s. m.* Instrumento musico dos mouros.

† **AYACÁ**, *s. f.* Em Botanica, spatula da America.

† **AYALLÁ**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Mollucas, cuja casca costumam mastigar os indígenas.

† **AYAM**, *s. m.* Em Ornithologia, nome com que em Java e Malaca os naturaes designam o gallo e todos os gallinaceos.

— Em Politica, magistrado turco, eleito pelo povo para a policia das cidades. = Recolhido por Moraes.

† **AYAMAKA**, *s. m.* Em Erpetologia, grande especie de largato, originario da Cayenna, cuja carne se come.

AYAPANA, *s. f.* Em Botanica, planta do genero das eupatorias, considerada por muito tempo como uma panacêa mineral. E' hoje cultivada nos jardins.

† **AYBORZAT**, *s. m.* Em Materia medica, o mesmo que Galbanum.

† **AYCÓPHOS**, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que calcio oxydado.

AYCURÁBA, *s. m.* Em Erpetologia, lagarto do Brazil, cuja cauda é triangular.

† **AYDENDRON**, *s. m.* (Do grego *axôn*, eixo, e *dendron*, arvore.) Em Botanica, genero da familia das laurineas, peculiar da America meridional, sendo aromaticas a maior parte das especies.

AYE, *interj. ant.* O mesmo que **Ay**.— Usado por Vieira. = Recolhido por Moraes.

† **AYÉNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas americanas da familia das malvaceas, notavel pela estructura da sua corolla.

† **AYER**, *s. m.* Em Botanica, arbusto sarmentoso, cujos ramos são cylindricos; tem muitas analogias com a hera.

† **AYET**, *s. m.* Nome que os musulmanos dão aos oraculos celestes.

† **AYIN**, *s. m.* Em Philologia, decima sexta letra do alphabeto hebraico, uma das letras radicaes que é fortemente aspirada.

† **AYIRAMPO**, *s. m.* Em Botanica, figueira da India.

† **AYLANTHO**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore da familia das xanthoxylleas, visinha das rutáceas e das theralitaceas, naturalisada na Europa.

† **AYLMÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das amamentáceas, do qual se conhecem apenas duas especies que se encontram na Nova Hollanda.

† **AYLOINÍTE**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da familia das terebinthaceas.

† **AYMARÁ**, *s. m.* Em Linguistica, idioma fallado na America por algumas tribus peruvianas.

† **AYNITÚ**, *s. m.* Em Botanica, arbusto das Mollucas, de folhas alternas, ovaes, angulosas, e denteadas.

AYO, *s. m. ant.* Vid. Aio.

† **AYOQUANTOTOTE**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro do Mexico, do tamanho do pardal.

† **AYPARHU**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Mollucas, que perde a folha todos os annos.

† **AYRA**, *s. m.* Em Historia Natural, mammifero, que se julga uma especie de raposa da Guiana.

AYRADO, *adj. p. ant.* Vid. Airado.

AYRÃO, *s. m. ant.* Ramos de flores de pedras finas; pennacho de grandes plumas de garça ou outras aves, agradaveis á vista, que as mulheres usavam como enfeite da cabeça, sem correspondencia. Vid. Airão.

AYRÍ, *s. m.* Vid. Airi.

AYROSO, *adj. ant.* Vid. Airoso.

† **AYTIMUL**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Mollucas, que dá um succo leitoso; e da qual os habitantes fazem pentes e settas.

AYTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Auto**; peça dramatica do periodo hieratico popular do theatro portuguez; fórma rustica de Auto.

> E hum Gil, hum Gil, hum Gil
> Que ma retentiva hei,
> Hum Gil, yo non direi,
> Hum, que não tem nem ceitil
> Que faz os *aytos* a el-Rei.
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fol. 25, v.

† **AYUK**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella chamada *cabra*, na constellação de Bootes.

† **AYULAN**, *s. m.* Em Botanica, arvore da ilha de Amboine, a que nas ilhas Philippinas se chama *hautel*.

† **AYUN**, *s. m.* Em Botanica, arvore da ilha de Amboine, cujos fructos acetosos, servem para se comer, e para a tinturaria.

† **AYUNTAMIENTO**, *s. m.* Em Politica, nome que se dá em Hespanha ás reuniões a quem se entrega o governo economico-politico da cidade. Em Hespanha, este corpo é essencialmente independente pela sua instituição, e cada anno se renova pela eleição.

† **AYVAL**, *s. m.* Em Botanica, arbusto das Mollucas, cujos fructos são dispostos em pequenas vagens; os naturaes comem os seus rebentões cozidos.

AZ, *s. m.* (Do grego *eis*, um só; segundo Moraes.) Carta de jogar; em jogo de vasa, certa carta, que tem diverso valor segundo as differentes variedades dos jogos. Assim, no jogo da bisca é a maior carta do naipe, que vale onze pontos; tanto os **azes** como os *setes*, tomam o nome de *biscas;* no jogo de wisth, em que o baralho tem cincoenta e duas cartas, o **az** é a carta de menos valor.— Nos jogos de azar é a face do dado marcado com um só ponto.—«*Lancei tres e* az, *vim a entabolar em senas.*» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. II, sc. 7.

— Loc.: *Dar sota e* az, levar a falla ao buxo, fazer metter a viola no sacco, fazer embatucar; ser mais esperto que os outros, excedel-os.— *O* az *de copas,* em linguagem chula, o trazeiro, o bredo.—*O* az *de espadas,* no jogo de voltarete, chama-se a *espadilha.*— **Az** *de paus,* no jogo de voltarete, chama-se o *basto.*

AZ, *s. f. ant.* (Segundo Moraes, do latim *acies,* ou melhor de *ala,* como se vê pela fórma archaica aas, em que se dá a syncopa do «l»; no italiano *azes.*) Ala do exercito; phalange, fileira, esquadrão, banda.— «*E dixe a Rainha: Conde, com vosco quero entrar na fazenda, e estarei na* **az.**» Conde Dom Pedro, **Nobiliário**, tit. 7, fol. 27.

— Em Montaria, az, cerco que de longe se faz a um monte ou serra, vindo os caçadores aproximando-se a pouco e pouco, e apertando o cerco para que os lobos não possam escapar. =Recolhido por Bluteau no **Vocabulario**. — *Fazer um* az *para matar lobos.*

ÁZA, *s. f.* (Do latim *ala,* segundo o **Diccionario da Academia**; melhor do latim *axilla,* abreviando-se em *axla,* que no francez antigo se dizia *aisle,* syncopando-se o «l» segundo a indole da lingua portugueza.) Em Historia Natural, membro que serve aos passaros para voar. = Tambem se dá este nome ás partes pelo auxilio das quaes muitos insectos e mammiferos se sustentam no ar; figuradamente, tudo o que sustenta, protecção, amparo, ajuda; exprime todo o modo de locomoção rapida. Parte carnuda de um volatil, desde o alto do estomago até ás cochas.

> *Azas* para voar vejo no tempo.
>
> CAMÕES, sextina IV, est. 6.

> Na mão de Apollo o arco e corda sôa,
> E nas *azas* da seta a morte vôa.
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. VI, est. 36.

— Dá-se, em Botanica, este nome ás duas pétalas lateraes das flores papilionaceas, e a appendices finos membranosos ou folliaceos, que guarnecem uma parte qualquer de certos vegetaes.

— Em Anatomia, dá-se o nome de **azas** a certas partes similares situadas de cada lado de um orgão impar ou symetrico; assim se diz **azas** *do nariz;* as grandes e as pequenas **azas** *do osso phenoide.*

— Em Zoologia, dá-se o nome de aza aos orgãos de locomoção no ar, que umas vezes dão ao animal a faculdade de voar realmente, como os braços das aves, as mãos dos morcegos, e as membranas articuladas sobre o dorso de alguns insectos hexapodes; outras vezes obram apenas como uma especie de para-quedas, retardando a queda dos corpos, taes são as expansões cutaneas de alguns mammiferos e de uma especie de reptil sauriano, e as barbatanas peitoraes prolongadas dos peixes voadores; outras vezes, finalmente, completamente parecidos com as **azas** dos passaros, não podem servir para o vôo por causa da sua pequenez, e só tem por uso tornar mais rapida a carreira, como acontece com o avestruz. — «*Assi como o passaro não vôa sem* **azas,** *assi tambem a alma não merece sem obras.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 87.

— Em Cavalleria, **azas** eram as chapas oblongas ou quadradas representando as armas do escudo do cavalleiro, e prezas sobre cada omoplata da cota de malha ou da couraça.

— Em Architectura, o mesmo que **ala**; a parte lateral de um edificio.

— Em Heraldica, a **aza** emprega-se como divisa, tendo de ordinario varios disticos latinos; ex.: *Serpere nescit,* não sabe rojar-se; ou *non sufficit una,* ou *portantem portat.*

— Em Conchyliologia, nome dado a diversas conchas; taes são a **aza** *de aguia,* **aza** *de borboleta,* etc.

— Em Pintura e Esculptura, **azas** *dos anjos,* attributos com que se symbolisa a rapidez com que executam as ordens divinas e o estado de adoração profunda com que estão diante de Deos. — «*Com dous Seraphins, cada qual com seis* **azas.**» Frei João de Ceita, **Sermões**, Part. II, fol. 27, col. 3.

— Loc.: *As* **azas** *dos ventos,* a rapidez com que correm. — *Cobrir a face com as* **azas**, diz-se quando se pratica um grande crime, que os anjos nem ousam encaral-o.— *Dar* **azas** *a alguem,* ajudal-o, protegel-o. — *Bater as* **azas**, voar, desferir pelo ar; tambem se diz quando o gallo se prepara para cantar. — *Cortar as* **azas**, diz-se quando se tolhe a alguem os meios de se desenvolver; ou quando se combate a ambição.—**Azas** *brancas,* a elevação da candura. — *Accolher-se ás* **azas** *de alguem,* tomal-o por patrono ou defensor. — *Arrastar a* **aza**, galantear uma mulher, namorar, fazer avanços, tirada a metáphora do gallo ou do perú. — *Emprestar* **azas**, communicar rapidez. — *Encolher as* **azas**, perder a ambição. — *Comer uma* **aza**, comer aquella parte de uma ave desde o alto do estomago até ás cochas. — *As* **azas** *do nariz,* as narinas ou ventas. — *Ordem de S. Miguel da* **Aza**, ordem militar de Portugal, instituida em 1165 por Dom Affonso Henriques em memoria de uma batalha ganha no dia de Sam Miguel; é hoje secreta. — «*A quem te der uma passara, da-lhe sua* **aza.**» Padre Delicado, **Adagios**, pagina 3. — «*Dá Deos* **azas** *á formiga para que se perca mais azinha.*» **Idem, ibidem**, pagina 21. — «*Não póde o corvo ser mais negro que as* **azas.**» **Idem, ibid.**, p. 23. — «*Quando o gavião lhe cae a penna, tambem lhe caem as* **azas.**» **Idem, ibid.** — **Azas** *de pau,* arrochadas, pauladas, bordoadas.

AZA, *s. f.* (Do latim *ansa.*) A parte

externa dos vasos, ou de qualquer outro objecto, por onde se pega com mais facilidade e segurança; annel que se pega aos quadros para os pendurar; azelha, pegadeira, puchador. — «*Cantaro que vae muitas vezes á fonte, ou deixa a* aza, *ou a fonte.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1.

— Loc.: **Aza** *de cantaro,* diz-se quando alguem curva os braços sobre a cintura. — **Azas** *do sino,* argolas fixas em que pega o varão de ferro sobre o qual encaixa a porca; são *singelas* ou *dobradas.* — **Azas** *do canhão,* as que estão no corpo da peça. — **Azas** *do coração,* nome antigo das auriculas. — *Panella sem* **aza**, a que está desprezada. — *Pegar pela* **aza**. Vid. **Ansa**, **Azelha**.

AZAB, *s. m.* Soldado ottomano, que equivale ao nosso bisonho.

AZABOMBA, *interj. ant.* Voz que denota admiração, usada na linguagem popular do principio do seculo XVII. = Recolhido por Bento Pereira.

AZABUMBADO, *adj. p.* Na linguagem chula, pasmado, admirado, varado, banzado. = Ainda usada pelo povo, talvez da interjeição antiga **Azabomba**.

AZABUMBAR, *v. a.* De azabomba, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Assombrar, espantar, causar pasmo. = Usado na linguagem chula.

AZABÚRRO, *adj.* O mesmo que **Zaburro**; milho grande da India, em maçaroca. — «*E assi a* (beberagem) *fazem de milho* **azaburro**.» Alves, **Verdadeira Informação das Terras do Preste João**, fol. 109.

† **AZADIRÍNA**, *s. f.* Em Chimica, substancia alcalina achada na *Melia azederach.*

—Em Medicina, principio proposto como succedaneo do quinino.

AZÁDO, *adj. p. ant.* O mesmo que **Alado**, que tem azas. — «*Pera isto são elles* (Seraphins) **azados**, *e o sabem mui bem cobrir.*» Frei João de Ceita, **Serm.**, Tom. II, fol. 45, col. 4. Vid. **Desazado**.

AZADO, *s. m. ant.* Panella que tem azas ou ansas; calão.— «*Pois quem não estimará antes soffrer nesta vida hum açoute daquella vara, que em breve passa, do que ser mettido naquelle* **azado** *eternamente fervendo.*» Padre Manoel Feranndes, **Alma Instr**, Tom. III, doc. 5, cap. 4, n. 191, p. 921.—Bluteau define, pote de duas azas.

AZÁDO, *adj. ant.* Que tem ou dá azo; apto, idóneo, competente, accommodado, proprio, conforme.— «*Aonde lhe pareceo mui* **azada** *para poder ancorar.*» João de Barros, **Decada I**, fol. 87, col. 4. — «*Os ramos de palma nos parecem menos* **azados** *para envolver ossos de defuntos.*» D. Rodrigo da Cunha, **Historia do Bispo de Lisboa**, fol. 88, v.

— Loc.: «**Azado** *he o pau para a colher.*» Recolhido no **Diccionario** de Agostinho Barbosa.— **Azado** *para isto ou para aquillo,* disposto, para uma certa obra ou empreza.—*Mal* **azado**, desgeitoso, sem habilidade.

AZÁDO, *s. m. ant.* O mesmo que **Azo**, ensejo, occasião propria, opportunidade, commodidade.—«*Começárão de fugir elle e os seus, cada hum por hu melhor* **azado** *achava.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. I, cap. 11.

AZADOR, *s. m. ant.* (De azo.) O que dá azo; occasionador, motivador, proporcionador, incitador, causador.— «*Nem outro desejão* **azadores** *nem consentidores, nem encobridores dos ditos escravos fugirem.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. V, tit. 77.

AZÁFAMA, *s. f.* (Do arabe *azzahma;* o «h» arabe é representado no hespanhol e portuguez por «f», como em *alhalawa, afeloa.*) Pressa, fadiga, rumor, bulha com que se faz alguma cousa; fervor. A origem arabe de grande numero de palavras usadas pelo povo, é um documento eloquente do seu genio mosarabe.—«*Florecendo ainda hoje a mesma confraria na mór fidalguia de Lisboa, com tão abrazada caridade, e afervorados desejos, que ha* **azafama** *(fallo assi) sobre quem ha de fazer a festa da Senhora.*» Frei Roque do Soveral, **Historia do Apparecimento**, etc., Liv. 1, cap. 9.

AZAFAMÁDO, *adj. p.* Pressuroso, atarefado, apressado, aturdido com afazeres; alvoraçado. = Recolhido por Bluteau.

AZAFAMAR, *v. a.* (De azafama, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Dar pressa a muitos, alvoraçar, animar, aligeirar, erguer faina, fazer celeuma. = Recolhido por Moraes.

AZÁFEMA, *s. f.* O mesmo que **Azáfama**.— «*Antre muitas lembranças que por me tirarem a vida, em mim fazem* **azafema** *sem ter fruito de suas diligencias,* etc.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. 3, sc. 4.

AZAGA, *s. m. ant.* O mesmo que **Adail** ou **Official** *de guias.* = Recolhido por Viterbo. = Tambem se dava este nome á retaguarda do exercito. = Recolhido por Moraes.

AZAGÁIA, *s. f.* (Do arabe *alchazeca.*) Lança curta e arrojadiça, ferrada com ossos de animaes; dardo pequeno usado pelos mouros.—«*Com suas armas que são dardos, e* **azagayas**, *guarnecidos nos cabos de ossos e pontas de cornos de alimarias com que ferem, como se fosse de verdadeiro aço.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, p. 21, col. 3.

> Em logar de guerreiras *azagaias*
> E do arco que os cornos arremeda, etc.
> CAM., LUZ., cant. II, est. 93.

AZAGAIÁDA, *s. f.* Golpe ou tiro de azagaia.—«*Estarão no sobrado debaixo, donde defendião mui bravamente a porta com muitas pedradas e* **azagaiadas**.» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. 2, cap. 42.

AZAGAIADO, *adj. p.* Ferido com azagaia; assestado, dardejado.

AZAGAIAR, *v. a.* (De azagaia, com o prefixo e a terminação «ar».) Ferir com azagaia. — «... *para lhe* **azagaiarem** *os cavallos.*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, fol. 257. = Recolhido por Moraes.

AZAGUNCHADA, *s. f. ant.* O mesmo que **Zagunchado**.— «*E alli o cercárão os imigos tirando-lhe muitas frechadas e* **azagunchadas** *d'arremesso.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. 3, cap. 3.

AZAGUNCHO, *s. m. ant.* (O mesmo que **Zarguncho**, dando-se a queda do «r» medial, frequente na linguagem do povo.) Meia lança, azagaia de arremesso usada pelos cafres.—«*Começou a gente da terra a acudir, e per cima delles* (vallos) *com settas, pedras e* **azagunchos** *d'arremesso, tratárão muito mal a nossa gente.*» Affonso de Albuquerque, **Commentarios**, Part. 2, cap. 16.

† **AZALA**, *s. f.* Em Botanica, nome da garança na Turquia.

† **AZALÈA**, *s. f.* (Do grego *azalia*, regato.) Em Botanica, genero de plantas da familia das rhodoraceas, de uma grande belleza, que as distingue.

† **AZAMAR**, *s. m.* Em Mineralogia, vermelhão ou zinabre natural.

AZAMBÓA, *s. f.* Em Botanica, nome de um fructo do tamanho da laranja, mas sem gosto; figuradamente: parvo, toleirão, semsaborão. Vid. **Zambôa** e **Gambôa**.

AZAMBOADO, *adj.* Que se parece com a azambôa; desageitado, mal conformado, atoleimado.

AZAMBRÁDO, *adj. p.* O mesmo que **Zambro**, que ajunta as pernas nos joelhos, á maneira de banco; torto das pernas.

AZAMBUGEIRO, *s. m.* O mesmo que **Zambujeiro**. Oliveira brava, e a unica arvore em que se enxertam as oliveiras. Dá uma azeitona comprida e delgada, cujo azeite se emprega como remedio; come-se em preparados, em calda. A madeira é rija, e d'ella se fazem as *entrofas* e *varandas* dos lagares e moinhos.

> Emquanto do seguro *azambugeiro*
> Nos pastores do Luzo houver, etc
> CAM., ECLOGA I, est. 8.

AZAMBUJA, *s. f.* Na linguagem figurada, sitio aonde se commettem roubos e assassinatos. = Tambem se diz *isto é um pinhal da* **Azambuja**; isto é um logar aonde se rouba ás escancaras.

AZAMBUJAL, *s. m.* Matta ou logar plantado de azambujeiros. — «*As mais das mattas destas serranias são mui grandes* **azambujaes**, *de que se poderião fazer bons olivaes.*» Padre Francisco Alvares, **Informação das Terras do Preste João**, fol. 16.

AZAMBUJO, *s. m.* (Do arabe *azzabu-*

jo.) O mesmo que **Zambujeiro**. Figuradamente varapáo forte proprio para espancar, e desancar.

> *Azambujos* nessas costas.
> GIL VIC. OBR., liv IV, fol. 233, v.

AZAMEL, *s. m. ant.* Vid. **Azemel**, menos conforme com a etymologia arabe *azzamel*. Almocreve. = Recolhido por Moraes.

AZANZE, *s. f.* Em Botanica, secção do genero parice, da familia das malváceas.

† **AZAPHIA**, *s. f.* (Do grego *a*, sem, e *zaphes*, claro.) Em Pathologia, falta de clareza ou suavidez na voz.

AZAQUI, *s. m. ant.* (Do arabe *azzaca*.) Em Direito antigo, a decima de todos os fructos das terras que os mouros de Lisboa e seu termo pagavam á côrte. — «*Dos bens assi de gado como de fructos, antigamente pagavão os Mouros aos Reys de Portugal dous direitos; hum que chamavão Alfitra* (vid.) *outro* **Azaqui**, *que vinha a ser a dizima e quarentena de tudo o que colhião.*» **Monarchia Luzitana**, Tom. VI, fol. 224, col. 2.

† **AZAR**, *s. m.* Em Chronologia, nome do primeiro mez da primavera no calendario syro-macedonico, usado pelos arabes, persas e turcos.

— Em Numismatica, moeda de ouro com curso na ilha de Ormuz; corresponde a cento e cincoenta reis, ou mais. — «*Dous* **azares** *valem hum cherafil.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. X, cap. 7.

— Em Botanica, arbusto que lança muitos ramos ou varas e tem as folhas como a da ameixieira. Talvez o nome vulgar da *Flor d'Adonis*, ou *Flor de Venus*. = Recolhido por Bluteau, no **Supplemento do Vocabulario**.

AZAR, *s. m.* (Segundo Urrea e Covarruvias, do persico *zar*, orbita, a que se accrescentou o artigo arabico «a».) Infortunio, desdita, contratempo, contrariedade, acontecimento infausto, mau agouro, principio de desgraças. Ponto no jogo dos dados, com que se perde. — «*Cousa he vulgar e advertida dos Padres...que os Primogenitos trazem comsigo não sei que dezar ou* **azar** *da natureza.*» Vieira, **Sermões dos annos da Rainha**, p. 18. — «*Para desfazer este* **azar** *e tirar este torpeço á fortuna.*» idem, **Ib.**

— Loc.: *Jogos de* **azar**, ou *de sorte*, contrapostos a jogos de vasa. — «*Tão direitos estão com as sortes, como com os* **azares**.» Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 44. — *Deitar* **azar**, ficar de perda no jogo. — *Mau* **azar**, má fortuna. — *Tomar* **azar** *com alguem*, ter antipathia, ser desaffeiçoado a essa pessoa. — *Ter* **azar** *com alguma cousa*, tirar d'ella mau agouro. — «*Homem velho, sacco de* **azares**.» Adagio do seculo XVIII. — *Por* **azar**, casualmente. — «*Ficar em secco, deitar* **azar**.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 182.

AZAR, *v. a.* (De **azo**, com a terminação verbal «**ar**».) Causar, dispôr, proporcionar, facilitar, preparar, dar azo, occasionar, ageitar, accommodar, ajudar. — «*Quanto mais trabalho ganharvos a vontade, tanto m'o* **aza** *o demo peor.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. 1, sc. 5.

— Loc.: «*Huma hora acaba o que muitos não poderão* **azar**.» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. 1, sc. 6.

— **Azar-se**, *v. refl.* Preparar-se, dispôr-se, ordenar-se, proporcionar. — «*Segundo o negocio* **se azava**.» João de Barros, **Decada II**, Liv. 2, cap. 5.

AZARA, *s. f. ant.* Usado na linguagem comica do seculo XVI, no sentido de intromettida. Vid. **Zarelho**.

> Que fallas, que fallas? *azara* te vêo.
> GIL, VIC., OBR., liv. I, fol. 75, v.

AZARCÃO, *s. m.* (O mesmo que **Zarcão**; do arabe *azzairacum*.) Cal vermelha de chumbo, ou oxydo de chumbo. — «*Alvaiade e* **azarcão** *anú seis oitavas.*» Antonio Ferreira, **Luz Verdadeira**, Liv. 13, fol. 304.

AZAREIRO, *s. m.* Em Botanica, arvore cujas folhas são parecidas com as do loureiro; o loureiro cerejo de Portugal.

AZARIA, *s. f. ant.* Em Direito antigo, serviço de cortar e conduzir lenhas e madeiras, que se fazia com guarda militar e em tempo de guerra. — «*E d'***azaria** *e de toda aquella cavalgada, em que El-Rei não for, a nós a quinta parte.*» Viterbo, **Elucidario**.

† **AZARIA**, *s. f.* Nome do coral que os mercadores europeos levam a Smyrna.

† **AZARIMIT**, *s. m.* Em Mineralogia, pedra que tem a mesma propriedade que a terra sigillada.

† **AZARINITE**, *s. f.* Em Botanica, planta medicinal de Cananor.

AZARNEFE, *s. m. ant.* Em Toxicologia, o mesmo que **Azarnete**. — «**Azarnefe** *não póde vender ninguem, senão Boticarios por causa do officio, e a pessoas conhecidas.*» Nunes de Leão, **Reportorio das Ordenações**, fol. 10, v.

AZARNETE, *s. f.* (Do francez *azarnet*.) Em Chimica, sulphureto amarello do arsenico natural; veneno corrosivo, principalmente pelos oxydos de arsenico que contém. = Emprega-se na pintura, e é conhecido pelo nome de *Ouropimento*, e *Jaldo*. Vid. **Azarnefe**.

AZÁRO, *s. m.* O mesmo que **Asaro**. — «*Laval-a muitas vezes com a cenrada feita de cinza da erva de* **azaro**.» Curvo de Semedo, **Atalaia da Vida**, p. 304.

AZARÓLA, *s. f.* (Do arabe *azzarur*.) Em Botanica, synonymo do genero *aronia*, da familia das pennaceas. Vid. **Azeróia**.

AZARUCHA, *s. f.* Na linguagem do Alemtejo, herdade.

AZARVE, *s. m. ant.* (O mesmo que **Adarve**; pela influencia teutonica, o «d» muda-se em «z». Tambem se dá o facto contrario, mudar-se o «z» em «d» como *Adafama*, azafama.) Adarve, muro, trincheira. — «*E cercarão a hoste toda d'arredor, fazendo de si* **azarve**, *e a hoste na metade, que parecia assás de pouca gente.*» **Chronica do Condestavel**, cap. 53. = Tambem se encontra uma palavra arabe *azarbe*, significando canal, fôsso.

AZAVÃA, *s. f. ant.* O mesmo que **Azagaia**. = Recolhido por Viterbo.

AZAVERE, *s. m.* Em Botanica, nome do áloes em algumas partes das Indias Orientaes.

AZAZEL, *s. m.* Bode expiatorio, usado nos ritos judaicos.

ÁZCUMA, *s. f. ant.* Vid. **Ascuma**. = Recolhido por Moraes.

AZÊBRE, *s. m.* Vid. **Azevre**, mais usado na linguagem antiga.

AZEBRO, *s. m.* Cavallo bravio da Ethyopia, cuja pelle é mosqueada de negro e branco. Corre com ligeireza, e difficilmente se apanha. Vid. **Zebra**.

† **AZEBUC**, *s. m.* Em Pharmacia, droga medicinal, que os chins de Cantão trazem da Batavia.

† **AZEBUCHE**, *s. m.* Nome hespanhol da oliveira selvagem.

AZÈCHE, *s. m.* (Segundo Covarruvias, do verbo arabe *zebeche*, ser negro, no francez *azegi*.) Em Chimica, oxydo vermelho de ferro. = Tambem se escreve **Aziche**. Certa pedra atramentaria, que se acha no Egypto.

AZEDADO, *adj. p.* Tornado azedo, com gosto agro; acerado; avinagrado; figuradamente: irritado, indignado, indisposto, exacerbado. — «*E* **azedado** *sobre este negocio o Çamorim*, etc.» Diogo do Couto, **Decada IV**, Liv. 7, cap. 11.

AZEDADOR, *s. m.* Incitador, irritador, provocador, acirrador. = Recolhido por Moraes.

AZEDAMENTE, *adv.* Acremente, acerbamente, irritadamente; asperamente, rigorosamente. — «*Porque então rompia em palavras, e* **azedamente** *reprehendia.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. III, liv. 1, cap. 6.

AZEDAMENTO, *s. m. ant.* Azedume; figuradamente: aspereza, indignação, irritação, indisposição. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AZEDAR, *v. a.* (De **azedo**, com a terminação verbal «**ar**».) Tornar azedo, acidificar, fazer acre, dar acrimonia; figuradamente: exacerbar, irritar, indispôr, encolerisar, exasperar. — «*A qual cousa* **azedou** *mais Cachil Daroez.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. 8, cap. 10.

— **Azedar**, *v. n.* Soffrer a fermentação acetica, ficar agro, acidificar-se. — «*Tudo aquillo he por* **azedar** *Dom Carlos para que prossiga seu odio.*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. V, sc. 8.

— **Azedar-se**, *v. refl.* O mesmo que na fórma neutra. Tornar-se azedo; irritar-se, exasperar-se, encolerisar-se. — «*Enfermidade he do vinho engrossar-se ou* azedar-se.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. I, liv. 2, cap. 35.

AZEDARACE, *s. m.* (Do arabe *azedarache.*) Em Botanica, planta da familia das meliáceas; composta de duas especies, de uma grande belleza de fôlhas e ramos. = É usado em Medicina, como vermífuga.

AZEDAS, *s. f. pl.* Em Botanica, nome vulgar da *Rumex acetosa* de Linneo; ou tambem do *oxalix.* — «*Das hervas são excellentes os almeirões, as borragens, as chicorias, as* azedas, *e a lingoa de vacca.*» Curvo Semedo, **Polyanthea Medicinal**, Trat. II, cap. 127, p. 81.

AZEDEIRA, *s. f.* O mesmo que **Azedas**. — «*Fazem os nossos trociscos com semente d'*azedeiras.» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, fol. 196, v.

AZEDÊTE, *adj. 2 gen.* Diminutivo de **Azeda**; o mesmo que **Azedinho**. = Recolhido por Bluteau; acidulo.

AZEDÍA, *s. f.* (O mesmo que **Azedume**; na linguagem popular, os substantivos tomam o suffixo em «ia» como *christandia* por christandade; *batalharia* por batalha.) Azedume, acidificação. — «... *nas moendas de canas doces cumpre muito evitar qualquer* azedia.» **Alarte**, fol. 113. = Recolhido por Moraes.

AZEDÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Acedia** e **Acidia**. = Usado por Bernardes. = Recolhido por Moraes.

AZEDÍNHO, *adj.* Diminutivo de **Azedo**; azedete. = Recolhido por Bluteau; acidulo.

AZEDISSIMO, *adj. sup.* Muito azedo; acerrimo. = Usado por Curvo Semedo, na **Atalaya da Vida**.

AZÊDO, *adj.* (Do latim *acidus*, mudando-se o «c» em «z» como em *azedia*, por acedia.) Que tem azedume; ácido, agro, acre, avinagrado; figuradamente: acrimonioso, vehemente, desabrido, incommodo, colerico, enfadado, corrupto, degenerado. — «*E este foi o* azedo *combate d'aquella segunda vez.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom João I**, Part. II, cap. 12. — Loc.: *Pouco fel faz* azedo *muito mel.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. I, sc. 5. — *Mostrar o* azedo, descobrir a natural malignidade, que se encobria por calculo. — *Pão* azedo, aquelle que levou muito fermento ou que fermentou mais do que devia. — *Leite* azedo, destalhado, que tem o sôro separado dos principios butinosos; que começou a fermentar por causa do ácido láctico. — *Vinho* azedo, avinagrado. — Azedo *de condição,* de humor bilioso. = Tambem se emprega como substantivo elliptico por **Azedura**.

AZEDUME, *s. m.* Acrimonia, acritude, azedia, azedura; ácidez, a qualidade doque é azedo; figuradamente; aspereza, bilis, malevolencia, desabrimento. — «*Por mais* azedume, *que o recado da Rainha trazia, no cabo não lhe quiz mandar seu filho.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. VIII, cap. 42. — Em Pathologia, azedume *do estomago,* o mesmo que **Azia**.

AZEDÚRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Azedume**. = Recolhido por Moraes.

† **AZEG**, *s. m.* Em Botanica, o mesmo que **Vitriolo**.

† **AZEGI**, *s. m.* Em Chimica, o oxydo rubro de ferro.

AZEIRADO, *adj. p. ant.* Vid. **Aceirado**. = Recolhido por Moraes.

AZEIRAR, *v. a.* Vid. **Aceirar**.

AZÉIRO, *s. m. ant.* Vid. **Aceiro**.

AZEITÁDA, *s. f.* Derramadella de azeite. = Recolhido no **Diccionario da Academia**.

AZEITADO, *adj. p.* Untado de azeite, para não enferrujar; ou para ficar transparente; ou para ficar temperado. — Loc.: «*A salada bem salgada, pouco vinagre e bem* azeitada.» Delicado, **Adagios**, p. 221. — *Papel* azeitado, que se torna transparente, para reproduzir qualquer desenho ou fac-simile; tambem se chama *papel-vegetal*, e *papel-ladrão*. — *Cabello* azeitado, untado de azeite, para assim matar as lendeas.

AZEITAR, *v. a.* (De azeite, com a terminação verbal «ar».) Untar de azeite, engordurar, temperar com azeite; lançar azeite em uma fechadura, ou em qualquer ferragem ou eixo para que funccione com facilidade; engordurar as lãs antes de entrarem no banho do tintureiro.

AZEITE, *s. m.* (Do arabe *azzait*, assim pronunciado nas provincias do sul.) Dá-se este nome especialmente ao oleo extraído da azeitona; pertence á classe dos oleos fixos alimentares ou medicinaes não purgativos. A oliveira é o unico fructo cujo pericarpo fornece abundantemente este oleo fixo; extráe-se pela pressão, isto é, sem intermedio do calor. — «*Achou-se tambem muito* azeite *de nozes, que, assim como a manteiga, era charo e de bom sabor.*» **Descoberta da Frolida**, fol. 62. — Loc.: **Azeite** *doce,* nome vulgar do oleo de azeitonas, para o distinguir do **azeite** *de peixe.* — *Ter uns* azeites, ter uns arrebiques, um certo appetite ou desejo de alguma cousa. — *Apagar o fogo com* azeite, fazer o contrario do que deve ser, exacerbar, querendo abrandar. — *Mais velho que o* azeite *e vinagre,* diz-se de uma cousa sabida, que nos dão como novidade. — **Azeite** *virgem,* o primeiro, que se extráe sem pizar muito a azeitona. — *Saber d'uma cousa como de lagar de* azeite, não ter a minima idêa; ignorar completamente. — *Borras de* azeite, agua ruça, ou primeiro pé. — *Bilha de* azeite, fabula indiana, conhecida na litteratura de todos os póvos e contada tambem no **Auto da Mofina Mendes**, de Gil Vicente. — *Nodoa de* azeite, mancha no vestido. — *Galheta de* azeite, um dos pares do galheteiro que vem á meza. — *Estar com os* azeites, estar bebado; toma-se á má parte. — **Azeite** *de peixe,* o que se extráe principalmente da balêa, toninhas, usado antigamente na illuminação das cidades e hoje empregado nas machinas. — *Fritar em* azeite, apoquentar, mortificar alguem. — *Cheirar a* azeite, diz-se dos escriptos de um auctor, quando n'elles se conhece as longas vigilias com que o compôz. — **Azeite** *escaldado,* o segundo que se extráe por meio da agua a ferver. — *Perder o* azeite *e o trabalho,* phrase antiga, que designa, nada conseguido. — *Um fio de* azeite, a pequena porção com que se tempera na arte culinaria. — **Azeite** *rançoso,* o que se corrompeu por estar exposto ao ar atmospherico, e por se ter misturado com o oxygenio. — *Faltar o* azeite, esmorecer, definhar-se, apagar-se com inanição. — *O* azeite *das almas,* os escorros das medidas que se ajuntam nas lojas de pezo. — «*A verdade e o* azeite *andam ao de cima.*» Delicado, **Adagios**, p. 179. — «**Azeite** *de oliva, todo o mal tira.*» Idem, ibidem, p. 122. — «**Azeite** *de riba, mel do fundo, vinho do meio.*» Idem, **Ibidem**, p. 121. — «**Azeite**, *vinho, e amigo o mais antigo.*» Idem, **Ibidem**, p. 9. — «*Quem* azeite *colhe antes de Janeiro,* azeite *deixa no madeiro.*» Idem, **Ibidem**, p. 13. — «*Quem* azeite *mede, as mãos unta.*» Idem, **Ibidem**, p. 13. — «*Quem muito mel ou* azeite *tem, nas verças o deita.*» Idem, **Ibidem**, p. 170. — «*Não deites o* azeite *no fogo.*» Blut., **Vob.** *Alqueire de* azeite, medida usada na Beira. — *Migas de* azeite, açorda usada no Alemtejo. — *Bilha de* azeite, *por bilha de leite.*

AZEITEIRA, *s. f.* Almotolia, ou galheta de azeite. = Recolhido no **Diccionario da Academia**.

AZEITEIRO, *s. m.* O que fabríca ou vende azeite. = Recolhido por Cardoso.

AZEITEIRO, *adj.* Que pertence ao azeite; que está sujo de azeite; figuradamente, porcalhão, sordido no vestido, maltrapido. — *Navio* azeiteiro, balceiro. — «*Cão* azeiteiro *nunca bom coelheiro.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 31.

AZEITONA, *s. f.* (Do arabe *azzeitun.*) O fructo da oliveira, d'onde se extráe o azeite pela pressão; é um fructo carnudo, oval, cujo centro é occupado por um carôço duro e lenhoso. A sua pelle é verde antes da maturação, amollece e cobre-se de uma pellicula negra quando amadurece. — «*E comendo* azeitonas *em huma pobre meza sem nenhum apparato,* etc.» Amador Arraes, **Dialogo VII**, cap. 5. = Tambem se dá este nome ao mesmo fructo que se come por condimento ao jantar, e que não attingiu o ultimo

grau de maturação, substituida pelo cortume, em agua alcalina.

— Loc.: **Azeitona** *sapateira,* aquella que por falta de salmoura ou por ter estado muito tempo n'ella, ficou engelhada, molle e quasi pôdre. — *Varejar a* **azeitona**, modo de a colher, sacudindo as oliveiras com varas, e assim estragando a colheita futura. — *Pintar a* **azeitona**, diz-se quando começa a amadurecer. — *Agua ruça das* **azeitonas**, é a que a azeitona tem em si, a qual se accrescenta com agua fervendo, que vae da caldeira, e se lhe lança quando a massa das azeitonas está nas ceiras, e com as mexeduras que lhe dão, lança a dita massa a agua ruça de si e a que lhe lançam fervendo, e azeite, tudo misturado, por força da vara e peso que se lhe põe, e corre tudo para as *Tarefas,* e com outras aguas ferventes que se lançam nas *Tarefas*, etc. — **Azeitona** *sevilhana,* azeitona grande. — «*A* **azeitona** *e a fortuna ás vezes muita, e ás vezes nenhuma.*» Delicado, **Adagios**, p. 5. — «*Uma* **azeitona** *ouro, segunda prata, terceira, mata.*» Idem, **ibidem**, p. 124. — «*Nem bebas de alagóa, nem comas mais que uma* **azeitona**.» Idem, **ibidem**, p. 69.

AZEITONADO, *adj. p.* Da côr da azeitona; esverdeado escuro.—«*Armou-se de humas armas d'***azeitonado**, *partidas em escudos de ouro.*» João de Barros, **Clarimundo**, Liv. I, cap. 33.

AZEITONÍ, *adj.* 2 *gen. ant.* O mesmo que **Azeitonado**.=Emprega-se tambem como substantivo:

> Sobrinho, não vos pareça
> Qu'estaes em Valhadoli,
> Cá não trazem na cabeça
> Trez varas d'*azeitoni*.
> CANC. GERAL, fol. 164, v., col. 1.

AZÉL, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe dos mares da India. — «*Dizem mais os mesmos Avicena e Serapião, que algum* (ambre) *que he engulido por hum peixe dito* **azel**, *que morre como o come logo.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples e Drogas**, fol. 11, v.

AZÉLA, *s. f. ant.* O mesmo que **Gazella**. = Usado por Tenreiro. = Recolhido por Moraes.

AZÊLHA, *s. f.* (Do latim *axilla.*) Diminutivo de **Aza**; prezilha de fita ou cordel, pegadeira, argola, alça, aldraba, ponta por onde se pega. — «*Hum cofre de tartaruga... com sua chave dourada e* **azelhas** *de prata.*» **Provas da Historia Genealogica**, Tom. III, p. 420.

† **AZÉLIA**, *s. f.* (Do grego *azelos,* sem ciume.) Em Entomologia, genero de insectos dípteros, voando a maior parte das especies sobre as umbellíferas.

† **AZÉLIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, secção da tribu dos anthomydes, na ordem dos dípteros, que tem por typo o genero azelia.

† **AZELLOS**, *s. m. pl.* Vid. **Asellos**. = Recolhido por Bluteau.

† **AZELÓINICO**, *adj.* Em Chimica, nome do acido senanthydico.

† **AZÉLPHAGO**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella que está na cauda do Cysne.

† **AZEMÁLA**, *s. f.* Em Chimica, nome do minium.

AZÉMALA, *s. f. ant.* (Do arabe *azzamala.*) Macho ou mula grande, propria para carga; figuradamente, homem bestial, cabeçudo e estupido. — «*E assi cada huma* **azemala** *com seu azeméł.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 70. = Diz-se geralmente **Azémola**.

† **AZEMAPHOR**, *s. m.* Em Chimica, o mesmo que **Acartum**.

AZEMÉL, *s. m.* (Do arabe *azzamal;* vid. a fórma archaica **Azamel**.) O que guia a azemola; almocreve, burriqueiro, **azemeleiro**. = Tambem se dá este nome ao logar, côrte ou cabeceira dos aduares ou cabildas.—«*Mandou Nuno Fernandes a Lopo Barriga, que fosse ao* **Azemel** *d'Abida, que he o lugar em que os capitães das cabildas e aduares tem suas tendas, mulheres e filhos, e familia, e por mais nobre lhe chamão em sua lingoa* **azemel**, *que quer dizer na nossa, corte ou cabeceira de toda a capitania de qualquer d'aquelles aduares ou cabildas.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, Part. III, cap. 32.

AZÉMELA, *s. f. ant.* Vid. **Azemola**.

AZEMELÉIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Azemel**; o que tinha a seu cargo o governo e superintendencia das **azemolas**. — «*O Magor salvou-se com muito trabalho, e quasi afogado em huma azemala por ordem de hum seu* **azemeleiro**.» Diogo do Couto, **Decada V**, Liv. 8, cap. 11.

AZEMÍLLA, *s. f. ant.* O mesmo que **Azémola**. — «*Diante atabales, e charamelas e as cannas em duas* **azemillas**.» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dialogo XII, fol. 330.

AZÉMOLA, *s. f.* O mesmo que **Azémala**, porém mais usado. = Emprega-se sempre na linguagem figurada; diz-se de uma pessoa estupida mas reservada.

† **AZENA**, *s. f. ant.* O mesmo que **Azenha**. = Tambem se escrevia **Azénia**, **Acenia** e **Assania**, nos documentos recolhidos por Viterbo.

AZÉNHA, *s. f.* (Do arabe *assanha,* na linguagem archaica, **Acenha**, **Assenha** e **Asenha**.) Especie de moinho movido por uma corrente de agua, que lhe cáe perpendicularmente sobre a roda. — «*Tinha na sua villa de Alemquer humas* **azenhas**, *que erão quatro varas de azeite, ou quatro pedras de moer pão.*» Frei Luiz de Sousa, **Historia de Sam Domingos**, Part. II, fol. 162, col. 1. = No sentido antigo dava-se este nome a todo e qualquer moinho movido por qualquer artificio. Vid. **Azena**.

— Loc.: «*Andando ganha a* **azenha**, *que não estando queda.*» Padre Delicado, **Adagios**, p. 56; equivale ao moderno anexim: *Navio parado não ganha frete.*

— Syn.: **Azenha**, *Moinho:* A **azenha**, é como o *moinho,* movida por agua, com a differença que aquella móe com roda, e este com rodizio; na **azenha** a roda está fóra da agua, que lhe cáe de cima; o *moinho* é nas margens de rio e a **azenha** anda com qualquer riacho. Hoje a palavra *moinho,* tem um sentido vastissimo, e **azenha** está cada vez mais restricta.

AZÉNIA, *s. f. ant.* Vid. **Azenha**. = Recolhido por Viterbo.

† **AZENSALÍ**, *s. m.* Em Materia medica, musgo que cobre as pedras, e que é formado por muitos lichens.

AZÉO, *s. m. ant.* (Do latim *acinus,* bago, dando-se a syncopa do «n» como em *vena,* veia; *corona,* corôa.) Bago de uva.— «*E crecem cinco* **azeos**, *ou cinco bagos de uvas, dos quaes ficão quatro ao homem, e o quinto he devido a Deos... O quinto* **azéo** *he a gloria e louvor de Deos.*» **Vita Christi**, Part. I, cap. 3, fol. 82. = Fóra do uso.

AZEQUÍA, *s. f. ant.* (Do arabe *assaquiat,* nome plural de *saquiaton,* o regato.) Prêza, poça, tanque, em que se recolhem as aguas para fazer as regas. Vid. **Acequia**.

† **AZÉR**, *s. m.* Em Chronologia antiga, o nono mez do anno solar dos persas.

AZERAR, *v. a.* (De **azeiro**, com a terminação verbal «**ar**».) Dar a côr de aço ou aceiro; plumbear. — «*Os Encadernadores e outros officiaes usão d'este verbo.* **Azerar** *as folhas de hum livro he fazel-as quasi de côr de aço ou chumbo.*» Bluteau, **Vocabulario**. = Recolhido da linguagem oral do seculo XVIII.

† **AZERBA**, *s. f.* Em Materia medica, noz-muscada selvagem, quasi sem cheiro, nem sabor.

AZERÉDO, *s. m.* Bosque de azereiros.

AZEREIRO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Pronus lusitanico,* de Linneo; arvore pequena, de apparencia agradavel, com as folhas sempre verdes e parecidas com as do loureiro, e com os fructos similhantes ao da gingeira. — «*As flores e as folhas de* **Azereiro**, *tem cheiro de amendoa amargosa, bastantemente agradavel.*» **Diccionario da Academia**. = Tambem se lhe chama *Laurus florifera.*

† **AZERGAH**, *s. m.* Em Chronologia, o nono dia do mez de Azer.

† **AZERM**, *s. m.* Conversão de um infiel ao mahometismo.

AZERÓLA, *s. f.* (Do arabe *[illegible];* segundo Bescherelle, do arabe *azzal.*) Em Botanica, nome vulgar do arbusto denominado por Linneo *[illegible];* tambem se dá este nome ao fructo, acido e adocicado, que se usa em conserva. Bluteau dá lhe o nome de [illegible].

AZEROLÉIRA, *s. f.* O mesmo que **Azerola**. = Recolhido por Moraes.

AZEROLEIRO, *s. m.* Em Botanica, o

genero do *espinheiro alvar,* distinguindo-se pela maior altura do seu tronco, e pela grandeza dos seus fructos. = Recolhido por Moraes.

AZERVÁDA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Azerve.**) Palissada, reparo feito de ramos, troncos e paus, estacada, tapume, sébe; caniçada. — «*Alli quizerão fazer huma* **azervada**, *em que pensavão de se salvar,* etc.» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 380.=Recolhido por Moraes mesmo que **Azerola**; arbusto do mesmo

AZÉRVE, *s. m. ant.* (Do arabe *azzarbe,* o mesmo que **Sébe.**) Tapume, paravento usado nas eiras; na linguagem popular do seculo XVIII, designava na lavoura, o matto que nas eiras se encosta em uns paus sobre os encurões para resguardar as eiras do vento. = Recolhido por Bluteau.

ÁZES, *s. f. pl. ant.* Vid. **Az.** Corpos de exercito bem ordenado; alas, fileiras, phalanges. = Recolhido por Viterbo.

AZEUMA, *s. f. ant.* (Corrupção de **Azeuma.**) Azagaia, chuça, lança curta e arrojadiça.— «*Manda El-Rey, que sejão escusados, se tiverem cães e* **azeumas**, *e nem tomarem herdades alheas conluiosamente,* etc.» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 29, § 25.

AZEÚME, *s. m. ant.* O mesmo que **Azedume**, dando-se a syncopa do «d» como em *vadum,* váo. Vid. **Aziume.**

AZEVÃO, *s. m. ant.* O mesmo que **Azeúma.**

AZÉVAR, *s. m. ant.* (Do castelhano *azibar.*) O mesmo que **Azevre.** = Usado por Fernandes Ferreira, **Arte da Caça.**

AZEVÍA, *s. f.* Certo peixe a que tambem se chama **Lingoado**, frequente no Tejo. — «*E abaixo matão hum peixe, que só naquelle rio se dá, que são as mimosas* **azevias**, *que se mandão dar aos doentes.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 14. Vid. **Asevia.**

AZEVICHÁDO, *adj. p.* Tornado da côr do azeviche; figuradamente, preto como o azeviche. — «*Gentios mui pretos e* **azevichados**, *mas tem o cabello corredio e boa feição de rosto.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, Part. I, Liv. 1, cap. 15.

AZEVÍCHAR, *v. a.* (De **azeviche**, com a terminação verbal «ar».) Dar a côr de azeviche; tornar preto retinto.

> *Azevichar* intentam as cans geladas,
> E encarnar as faces avelladas.
>
> MORAES, DICC.

AZEVÍCHE, *s. m.* (Do arabe *azzebaxe;* do verbo *sabbaja,* tingir alguma cousa de negro; no castelhano *azavache.*) Em Mineralogia, o mais compacto e o mais solido de todos os carvões de pedra, podendo por isso ser trabalhado e receber o mais bello polimento; a quebradura é concoide, e levemente lustrosa. Encontra-se nas visinhanças das minas de hulha, em massas arredondadas de vinte cinco kilogrammas. Encontra-se com abundancia na Hespanha, principalmente em Oviedo e Aragão; na Allemanha e em França.

— Na linguagem poetica, o que é de uma côr preta retinta.

— Em linguagem familiar, gargantilhas, adornos, ou dixes das mulheres e meninos, que servem de enfeites e nóminas. — «*N'elle* (Portugal) *não faltão vieiros de* **azeviche**, *que os Gregos e Latinos chamão gagates.*» Nunes de Leão, **Descripção de Portugal**, cap. 23.

— Em Industria fabril, **azeviche** *artificial,* especie de esmalte ou de vidro, empregado para substituir os enfeites e adornos de **azeviche** *natural;* tem menos brilho, e com o tempo chegarão a ter maior procura.

— LOC.: *Figa de* **azeviche**, figura de uma mão feita de azeviche, resto de uma superstição da edade media, que attribuia as virtudes seguintes a essa substancia: o seu cheiro afugentava os demonios; o trazel-a constantemente, desfaz o quebranto, desata as ligaduras e encantamentos, e afugenta os phantasmas. — *Cabellos de* **azeviche**, na linguagem poetica, diz-se para denotar que são os cabellos de uma côr preta lustrosa.

AZEVIÉIRO, *s. m. ant.* Maninello, frascario, ruão, bargante, rufião, dado a mulheres. — «*Quero chamal-o que suba, ouviremos sua linguagem, porque he hum marcado* **azevieiro**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 3.

AZEVÍNHO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Illex aquifollium;* planta que dá folhas rodeadas de espinhos, crespas e mais largas que o loureiro. Na Medicina antiga, as suas bagas eram consideradas como purgantes.

> *Azevinhos*, adornos e folhados.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, Liv. X, est 89.

† **AZEVIZINHOS**, *s. m. pl.* Bichinhos, insectos. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

AZÈVRE, *s. m. ant.* (Do arabe *assabre;* na linguagem archaica, **Azevar** e **Azavere.**) O mesmo que **Aloes**; figuradamente, amargura, dissabor, desgosto, mortificação. — «**Azevre** *he o nome que na costa da ilha Socotará se dá commumente ao Aloe ou Erva babosa.*» Frei João dos Santos, **Ethyopia Oriental**, Liv. V, cap. 17.— «*Tudo isto he* **azevre** *nos peitos do mundo, para nos desterrar da conversação d'elle.*» Padre Antonio de Vasconcellos, **Tratado do Anjo da Guarda**, Tom. II, Liv. 6, p. 823.

— LOC.: *Untar os peitos de* **azevre**, desmmamar ou apartar uma criança.

† **AZEZ-AL-SACMEL**, *s. m.* Em Materia medica, nome arabe da hepatica das fontes.

AZÍA, *s. f.* (Contracção de **Azedía**, dando-se a syncopa do «d», como em *medius,* meio.) Sensação desagradavel causada pela má digestão dos alimentos, vindo de vez em quando á bocca os acidos que superabundam no estomago.

> E teu pai é tão cruel,
> E tua mãi tão sandia,
> Que trouxe da estribaria
> Huma vara de azemel,
> Pera te tirar a *azia.*
>
> GIL VIC., OBR., Liv. IV, fol 237.

AZIAGÃ, *s. f. ant.* Contracção de **Azinhaga.** = Recolhido por Moraes.

AZIÁGO, *adj.* (Segundo Bluteau, do arabe *azar,* que quer dizer má sorte.) Infausto, infeliz, de mau agouro, pezaroso; agourento. — «*Então deixai vós Frades bradar do pulpito, e bracejar que não ha dias* **aziagos**.» Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. II, sc. 5.

AZIAR, *s. m.* (Do arabe *azziar.*) Instrumento de ferradores e alveitares; consta de dous ferros ou dous paus torneados em quinas, que se lançam ao beiço superior das bestas, ou com que se lhes apertam as ventas para estarem quêdas, em quanto as ferram ou lhes fazem alguma cura; figuradamente, constricção, aperto, afflicção, urgencia, instancia. — «*Forte* **aziar** *he o da verdade, que ninguem o aguarda.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. I, sc. 5.

AZIBÁR, *s. m. ant.* O mesmo que **Azevar**, ou **Azebre.**—«*E da mesma maneira se pode fazer* (uma pilula) *de* **azibar**.» Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, Part. II, cap. 10. = Usado só por este auctor.

AZÍCHE, *s. m.* (Do verbo arabe *zebeche.*) Succo mineral ou sal metallico; especie de cal canto ou vitriolo que se acha nas boccas das minas de cobre. E' conhecido na industria pelo nome de *Melanteria.* — «*Espoque, Caparrosa,* **Aziche**.» Ferreira, **Recopilação da Cirurgia**, cap. 99.

AZÍLLA, *s. f.* Em Botanica, herva com que se curam os gados. = Recolhido por Moraes.

AZÍLO, *s. m.* Vid. **Asylo.** = Recolhido por Bluteau.

† **AZÍMA**, *s. f.* (Do grego *azemia,* impunidade.) Em Botanica, synonymo do genero monesia; qualificado após das aquifoliaceas ou ilicineas.

AZÍMBRO, *s. ant.* Em Botanica, especie de *junipero,* de que se faz a genebra. O mesmo que **Zimbro.** — «*A arvore do cósto he tamanha como hum* **azimbro** *ou medronheiro grande.*» Garcia d'Orta, **Colloquios dos Simples**, coll. XVII, fol. 71, v. = No **Tratado da significação das plantas**, de Frei Isidoro Barreira, se lê a fol. 312: «*...do junipero, que he o que chamamos* **zimbro**.»

AZIMELA, *s. f. ant.* Vid. **Azemola.**

ÁZIMO, *adj.* (Do latim *azymus.*) Vid. **Azymo** e **Asmo.** Que não tem fermento; não levedado. — «*Os Innocentes, massa* **azima** *e sincerissima do cordeiro de Deos.*» Padre Manoel Bernardes, **Meditações**, meditação XV, part. 5.

— Em Historia religiosa, *dia dos* **azimos**, festa que os Israelitas celebravam todos os annos em memoria da sua saída do Egypto. Por esta occasião comiam pão sem fermento, para representar a pressa da partida, com os rins atados, em pé, como quem está a caminhar.

— Em Botanica, azymo, genero de arbustos da India, que formam um tufo sempre verde; cultivados em estufa.

† **AZIMECH**, *s. m.* Em Astronomia, nome arabe da estrella chamada *Espigo da Virgem.* = Tambem se lhe chamou erradamente *Arcturus.*

† **AZIMENA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto de Madagascar, referido ás volkameras.

† **AZIMUDE**, *s. m. ant.* O mesmo que **Azimuth**. — « *As quaes linhas chamão os Arabios* **Azimudes**. » Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 417, col. 1. = Recolhido por Bluteau.

AZIMUTH, *s. m.* (Segundo Bescherelle, do arabe *allezempt;* Bluteau escreve **Azimude**.) Em Astronomia, é o arco do horizonte comprehendido entre a vertical de um astro e o meridiano do logar da observação. — « *Define-se o* **azimuth** *do Sol o arco do horizonte comprehendido entre o circulo meridiano do lugar. Este* **azimuth** *ou he septentrional ou austral.* » Carvalho, **Astronomia methodica**, trat. I, cap. 34. — **Azimuths** *ou circulos verticaes,* grandes circulos que se cortam no zenith e no nadir, e que fazem com o horizonte angulos-rectos a todos os pontos d'este circulo. — **Azimuth** *magnetico,* arco do horisonte comprehendido entre o meridiano de um logar e o meridiano magnetico; este arco determina a declinação da agulha magnetisada.

AZIMUTHÁL, *adj. 2 gen.* Que representa ou mede os azimuths. — « *Os circulos verticaes, chamados dos Arabes* **azimuthaes**, *se tirão pelos gráos dos horizonte do zenith para o nadir.* » Carvalho, **Via Astronomica**, Part. I, secç. I, trat. 2, cap. 15. — *Quadrante* **azimuthal**, quadrante de ponteiro perpendicular ao plano do horizonte. — *Circulo* **azimuthal**, aquelle que se imagina ser tirado do ponto vertical sobre o horizonte com angulos rectos. — *Horizonte* **azimutal**, instrumento que serve para tomar horizontes.

† **AZIMUTHAL**, *s. m.* Em linguagem nautica, bussola mais complicada do que as usadas nas derrotas dos navios, e que está disposta de maneira que se verifique com exactidão em que divisão dos pontos cardeaes apparece ou desapparece um astro observado.

† **AZINABAN**, *s. m.* Em Alchimia, fezes que se separam do que é puro.

AZINABRADO, *adj. p.* Cheio de verdete; figuradamente, zangado, irritado.

AZINABRAR, *v. a.* Encher de zinabre; figuradamente, irritar.

† **AZINÉPHORO**, *s. m.* (Do grego *azen,* barba, e *phora,* acção de levar.) Em Entomologia, genero de lepidópteros da familia dos nocturnos.

AZÍNGRE, *s. m.* Em linguagem provincial da Beira, o mesmo que **Albufeira**; agua ruça.

AZÍNHA, *adv.* Vid. **Asinha**, depressa, velozmente.

AZÍNHA, *s. f.* O mesmo que **Azinheiro**. — «*Esta serra he de muitas matas de* **azinhas**.» Tenreiro, **Itinerario**, fol. 63.

AZÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Aza**.

AZINHÁGA, *s. f.* (Do arabe *azzancha,* do verbo *zanara,* apertar.) Caminho estreito, que dá passagem para outra rua mais larga; becco, cangosta, viella, travessa, atalho, passadiço. — «*Sobre alguma* **azinhaga**, *que fôr tão estreita, que nom passe de quatro palmos.*» **Ordenação Manuelina**, Liv. I, tit. 49.

— Loc.: **Azinhaga** *de vara e quarta,* a separação a que uma casa deve estar de outra para que o seu visinho possa abrir janellas para esse lado.

AZINHÁGO, *adj. ant.* O mesmo que **Aziago**. = Recolhido por Cardoso, Barbosa e Bento Pereira.

AZINHÁL, *s. m.* (De **azinha**, com o suffixo « **al** ».) Logar plantado de azinhas ou azinheiros. — «*Caminhámos com o rosto ao Ponente, por terras grandes e medonhos valles, e bosques de* **azinhaes**.» Antonio Ferreira, **Itinerario**, cap. 21.

AZINHAME, *s. m. ant.* O mesmo que **Azinhavre**. = Recolhido por Bento Pereira.

AZINHÁVRE, *s. m.* (Do arabe *azzenjar,* segundo o **Diccionario da Academia**, e na **Pharmacopêa Tubalense** acha-se escripto *alzanjar.*) Zinabre, verdete, oxydação do cobre. — «*Os outros metaes são çujos, e crião ferrugem e* **azinhavre**.» Padre Francisco Alves, **Informação das terras do Preste João**, fol. 101. = Tambem se escrevia **Asenhavre**.

AZINHEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar do *Quercus ilex,* de Linneo; pertence ao genero de carvalhos, e tem muitas variedades, que consistem em serem de folhas mais ou menos denteadas.

> E vir-me-hei assentar
> A' sombra de huma *azinheira,*
> Que esta fora do lugar,
> Ao longo da ribeira,
> Onde eu sahia andar
>
> BERNARDIM RIB., ECL. III.

AZINHEIRO, *s. m.* O mesmo que **Azinheira**. — «*Ao pé de hum* **azinheiro** *grande e sombrio.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, Liv. II, cap. 124.

AZÍNHO, *s. m. ant.* Contracção de **Azinheiro**; o mesmo que **Azinheira**. — «*Sovaros, carvalhos,* **azinhos**.» Miguel Leitão, **Miscellanea**, Dial. I, p. 6.

AZINHOSO, *s. m. ant.* Logar plantado de azinhos, ou azinheiros; o mesmo que **Azinhal**. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**.

AZINTAL, *adj. 2 gen. ant.* O mesmo que **Occidental**; que está ou fica da parte do Occidente. = Recolhido por Viterbo, **Diccionario Portatil**.

AZIR, *v. a.* Vid. **Asir**.

AZIUMADO, *adj. p.* Azedado, destalhado; que tem um cheiro ácido, parecido com o da fermentação acida; figuradamente: exacerbado, apoquentado. = Recolhido por Barbosa.

AZIUMAR, *v. n.* Azedar-se, contraír azedume; destalhar-se. Diz-se do leite ou de qualquer outra substancia, como doces, farinha, etc.

—**Aziumar-se**, *v. refl.* Tornar-se azedo; figuradamente: irritar-se, indispôr-se.

AZIÚME, *s. m.* (De **azedume**, dando-se a syncopa do «**d**».) O que é azedo; o gosto ou cheiro de uma cousa que se corrompe pela fermentação acida. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira.

† **AZIUS LAPIUS**, *s. m.* Pedra sobre a qual o nitro se torna eflorescente.

AZO, *s. m.* (Do latim *ansa,* segundo Bluteau; o **Diccionario da Academia** e Moraes; melhor contracção do substantivo **Azado**.) Occasião, motivo, opportunidade, ensejo, evento. — «*O qual caso foi* **azo** *de alguns se apartar da côrte e negocios della.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. I, cap. 8.

— Loc.: *Abrir* **azo**, proporcionar occasião. — *Dar* **azo**, animar, patrocinar, facilitar a empreza. — « *Guar-te dos* **azos** *e guar-te-ha Deos dos peccados.* » Hernã Nunes, **Refranes**, p. 51. — *Errar os* **azos** *ás cousas,* perder occasião. Vid. **Auso**.

—Syn. **Azo**, *Opportunidade, Occasião:* O primeiro termo designa o ensejo ou momento casual para se conseguir certo empenho; a *opportunidade,* não depende do acaso, mas da conveniencia, do logar e tempo ou de outra qualquer circumstancia vantajosa que se proporciona. — A *occasião,* é o mesmo que **azo**, mas designa o ensejo rapido, que se perde, e de que é preciso servir-se immediatamente, mesmo apezar do risco de falhar o calculo.

AZOÁDO, *adj. p.* Tonto, entontecido, escandecido pela embriaguez; cansado do cerebro por muita fadiga do trabalho intellectual; descontente. = Usado por Filinto.

AZOAR, *v. a.* O mesmo que **Zoar**; figuradamente: perturbar com zoeiras ou zoadas; arvoar, fazer tonto, causar tontices. Enfastiar, agastar, desgostar, descontentar. = Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

— **Azoar-se**, *v. refl.* Mover-se á roda; arvoar-se, aturdir-se; agastar-se, enfadar-se.

† **AZOB**, *s. m.* Em Chimica, alumen sacharino.

† **AZOBENZILO**, *s. m.* Em Chimica, corpo crystallisavel obtido pela acção do ammoniaco sobre uma solução de benzilo.

† **AZOBENZÓIDE**, *s. m.* Em Chimica, corpo formado pela acção prolongada do ammoniaco sobre o oleo amarello extraído da emulsão de amendoas doces.

† **AZOBENZOIDÍNA**, *s. f.* Em Chimica, corpo isomerico, obtido com o **Azobenzoide**, mas soluvel no ether, e crystallisavel em prismas com base de rectangulo.

† **AZOBENZOILE**, *s. m.* Corpo obtido pela acção do ammoniaco sobre o oleo de amendoas doces; é um pó branco, brilhante, formado de prismas e laminas irregulares.

† **AZOBENZOILIDE**, *s. m.* Em Chimica, corpo isomerico, insoluvel no alcool, quasi no ether, e crystallisando em laminas rhomboidaes.

† **AZOCÁRBICO**, *adj.* Em Chimica, o mesmo que **Cyanico**; nome dado aos compostos ternarios que tem o azotide carbonico ou o cyanogeneo como elemento electro-negativo.

† **AZOCARBIDE**, *s. m.* Em Chimica, com que tambem se designam os **Cyanides**.— **Azocarbide** *hydrico,* o mesmo que acido hydrocyánico.

† **AZOCARBÔNICO**, *adj.* Em Chimica, o mesmo que **Picrico**.

† **AZOCÁRBONYLO**, *s. m.* Em Chimica, nome de um grupo de compostos chimicos que comprehendem o cyanogeneo e o mellone.

† **AZOCARBURETO**, *s. m.* Em Chimica, nome com que tambem se designam os cyanuretos.

† **AZOCH**, *s. m.* Em Alchimia, o mesmo que **Azock** e **Azoth**: nomes barbaros com que antigamente se designava o mercurio e algumas das suas combinações. Os alchimistas consideravam o mercurio como a materia prima de todos os metaes.

† **AZOERYTHRÍNA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado a uma das substancias que constituem a urzella do commercio.

AZOINÁDO, *adj. p.* Azoado; enfadado com o barulho ou fallas de alguem; intrigado, bisbilhotado. = Recolhido por Moraes.

AZOINAR, *v. a.* (Do arabe *zaina,* meretriz ou zoina, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Encher os ouvidos com intrigas, bisbilhotar, descompôr, altercar, aturdir com parouvellas; entontecer. = Recolhido por Moraes.

† **AZOLITMINA**, *s. f.* Em Chimica, nome de uma das materias colorantes do tornesol.

† **AZÓLLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de pequenas plantas aquaticas fluctuantes, da familia das naiades, tendo por especies principaes a azolla *microphylla.*

† **AZOLOTLI**, *s. m.* Em Erpetologia, salamandra do Mexico.

† **AZOMA**, *s. f.* Em Botanica, genero que se considera como um estado particular do clodosperme das hervas.

† **AZOMÁRICO**, *adj.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do acido nitrico sobre o acido pimarico.

† **AZOODYNÁMIA**, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *zôe,* vida, e *dynamis,* força.) Em Medicina, nome com que se designa a privação ou diminuição das forças da vida; significa o mesmo que **Adynamia**.

† **AZOODYNAMICO**, *adj.* Em Medicina, que pertence á **Azoodynamia**.

† **AZOODYNAMO**, *adj.* Em Medicina, que está privado das forças vitaes.

AZOÓTICO, *adj.* Em Geologia, epítheto dado aos terrenos que não apresentam vestigios alguns de corpos organisados.

† **AZOPHORA**, *s. f.* (Do grego *azen,* barba, e *phora,* acção de levar.) Em Botanica, synonymo do genero rhyzophoro, da familia das rhizophoreas.

AZOREIRAS, *s. f. pl. ant.* Matos, moutas ou devezas destinados principalmente para lenhas; soutos, capoeiras. = Recolhido por Viterbo, no **Diccionario Portatil**. = Tambem se escrevia **Aztoreiras**.

AZORELLA, *s. f.* Em Botanica, genero de umbelliferas, proprio da America austral.

AZORRAGADA, *s. f.* Golpe ou pancada de azorrague; vergalhada. — «*Que homem ha que andando no theatro ás* **azorragadas**, *não deseje muito de se lhe acabar a contenda.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Tom. II, fol. 145, col. 2.

AZORRAGAR, *v. a.* (De zorrague, com o prefixo «**a**» e a terminação verbal «**ar**».) Ferir com golpes de azorrague; vergalhar, açoutar, espancar. Designa uma acção infamante.

AZORRAGUE, *s. m.* (Do hespanhol *zurriago;* em portuguez **Zorrague**.) Açoute de correias, pegadas a um páo ou cabo com que se tangem as bestas; figuradamente, flagello.—«*Os outros arreios muito ricos, e seu* **azorrague**, *ou zeribando, como lhe os Mouros chamão.*» Castanheda, **Hist. do Descobrimento da India**, Liv. II, cap. 11.

AZORRAGUINHO, *s. m.* Diminutivo de **Azorrague**. = Recolhido por Bento Pereira.

† **AZOSMA**, *s. f.* Em Botanica, genero de cogumelos da familia das helminthosporicias, fundado sobre uma unica especie que cresce nas folhas das coniferas.

† **AZOSULPHATO**, *s. m.* O mesmo que **Nisoltrophato**; sal que se obtem pela acção do bioxydo de azoto sobre os sulphitos alcalinos.

† **AZOSULPHOPIGRÁMILO**, *s. m.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do ácido sulphydrico e do sulphydrato de ammoniaco sobre o oleo de amendoas doces.

AZOTADO, *adj. p.* Que contém azoto. — *Alimentos* **azotados**. Vid. **Alimento**.

† **AZÓTANO**, *s. m.* Em Chimica, combinação do azoto com o chloro.

AZOTATO, *s. m.* Em Chimica, nome generico das combinações do ácido azótico com as bases salificaveis. Estes sáes têm um sabor fresco, são muito soluveis, activam a combustão dos corpos em ignição. Empregam-se como estimulantes. = Tambem se lhes chama *Nitratos.* — **Azotato** *de ammoniaco:* **azotato** *de prata;* **azotato** *de bismuth;* **azotato** *de cal,* etc.

AZÓTE, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *zoon,* vida; tambem se escreve **Azoto**; no latim *azotum;* no italiano *azoto;* no francez e inglez *azote.*) Em Chimica, corpo simples gazoso, incolor, transparente, elastico, que entra por 79 centesimos na composição do ar atmospherico; extingue os corpos em combustão, asphixia os animaes, é insoluvel na agua, não torna vermelhas as côres azues vegetaes, contribue para formar o ácido nitrico, o ammóniaco e quasi todas as substancias animaes e vegetaes. Chamava-se antigamente *Asphilogistico, moffete atmospherico, ar mephitico,* ou *viciado;* ainda se conhece pelo nome de **Alcaligeno** e **Nitrogeneo**.

AZOTENÉSE, *s. f.* (Do grego *a,* sem, *zoon,* vida, e *nosos,* doença.) Em Medicina, doença devida ao predominio do azoto sobre os outros principios da economia animal. Nome dado a uma classe de doenças, comprehendendo a gangrena, o cancro, o scorbuto, etc.

AZOTH, *s. m.* Em Alchimia, a materia prima dos metaes, mercurio dos philosophos, hydragirium ou azougue. = Recolhido por Bluteau.

AZÓTICO, *adj.* Em Chimica, que contém azoto. O mesmo que **Nitrico**, ácido resultante d'uma das quatros differentes proporções em que o azoto se combina com o oxygeneo. — O *ácido* **azótico** encontra-se na natureza combinado com diversas bases; forma-se constantemente nas habitações do homem e dos animaes; produz-se no ar, nas tempestades.

† **AZOTIDE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado ás combinações binarias em que o azoto é o principio electro-negativo.

— Em Mineralogia, familia de mineraes dos quaes o azoto é o typo e que reune aos diversos nitratos naturaes, o ammoniaco e o ar atmospherico.

† **AZOTÍFERO**, *adj.* Que contém azoto. — *Vasos* **azotiferos**, na economia animal, aquelles que absorvem o azoto.

† **AZOTIÓDICO**, *adj.* Em Chimica, que é composto de ácico azótico e ácido iódico.

† **AZOTISAÇÃO**, *s. f.* Impregnação de azoto; o resultado d'esta acção.

AZÓTICO, *s. m.* Em Chimica, nome generico de uma base do ácido azotoso. = Tambem se lhe chama **Nitrito**, **Hypoazotitos** e **Hypo-nitritos**.

AZOTO, *s. m.* O mesmo que **Azote**.

† **AZOTOIDE**, *s. m.* Em Chimica, familia de corpos que contém azoto, phosphoro e arsenico.

AZOTOSO, *adj.* Em Chimica, que contém azoto; dá-se particularmente este no-

me á terceira combinação do azoto com o oxygenio para formar o *ácido* **azotoso**.

† **AZOTOXYDO**, *s. m.* Em Mineralogia, genero de mineraes comprehendendo as combinações do azoto com o oxygenio.

AZOTURETO, *s. m.* Em Chimica, combinação do azoto com os corpos combustiveis simples.— **A otureto** *duplo,* **azotureto** *de sodium,* etc.

† **AZOTÚRIA**, *s. f.* (De **azoto**, e do grego *ouron,* ourina.) Em Pathologia, estado anormal ou morbido, no qual a ourina contém muito mais areia do que no estado normal.

† **AZOUFA**, *s. m.* Em Historia natural, quadrupede carnivoro da Africa que, segundo se conta, desenterra e devora os mortos. O mesmo que **Hyena**.

AZOUGADAMENTE, *adv.* Inquietamente, buliçosamente, de um modo azougado; travessamente. = Recolhido por Moraes.

AZOUGADO, *adj. p.* Misturado com azougue; figuradamente: inquieto, travesso, buliçoso, desassocegado, traquina, bastante esperto.— « *Engenhoso,* **azougado**, *que passão de expertos.*» Frei Heitor Pinto, **Dialogos**, Part. II, dial. 2, cap. 9.

— Loc.: *Laranja* **azougada**, diz-se nas ilhas dos Açôres, da laranja que adquire umas manchas roxas de um cheiro desagradavel, por effeito de qualquer pancada.— *Milho* **azougado**, o que principia a seccar antes de ter a espiga formada.

AZOUGAR, *v. a.* (De **azougue**, com a terminação verbal «**ar**».) Cobrir com azougue, lançar azougue em alguma cousa; amalgamar; figuradamente: activar, espertar, inquietar, avivar.

> Vê-se mais nos burros
> Dos Ciganos, que de modo
> Os *azougão* quando os vendem
> Que sendo huns parecem outros.
>
> PEDRO SALGADO, HOSP. DO MUNDO, part. I.

AZOUGUE, *s. m.* (Do arabe *azzabbaq;* do verbo *zabaca,* correr de um para outro lado; ser inquieto e vacillante.) O mesmo que **Mercurio** ou **Hydragirium**, metal liquido, brilhante, de um branco azulado, insipido, inodoro, vulgarmente conhecido pelo nome vulgar de **azougue**. E' o unico metal que tem a propriedade de estar sempre liquido na temperatura ordinaria; figuradamente, dá-se este nome a qualquer pessoa que é muito esperta, viva, inquieta.— «*Sabei que he o mesmo* **azougue**, *e que a trago braza.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 4.

> *Azougue* tambem lá val.
>
> GARCIA DE REZ., MISCEL., fol. 157

— Loc.: *Vivo como um* **azougue**, o que é activo e esperto de mais.

† **AZOVALALA**, *s. m.* Em Botanica, pequeno fructo vermelho da ilha de Madagascar, cresce sobre um pequeno arbusto similhante ao das groselhas.

† **AZTECO**, *adj.* Nome de uma raça humana do Mexico, cujos individuos vistos na Europa são notaveis pelo pequeno volume da cabeça, pela saliencia do nariz, depressão da frente e prolongamento da maxilla inferior, etc.

† **AZUB**, *s. m.* Em Chimica, nome antigo do alumen.

† **AZUBO**, *s. m.* Nome que se dava antigamente a qualquer vaso chimico.

AZUDE, *s. f. ant.* O mesmo que **Açude** ou **Açuda**; preza, mota, dique, que faz altear as aguas para varios usos. = Recolhido por Viterbo.

AZUL, *s. m.* (Segundo o **Diccionario da Academia**, do arabe *lazurd;* Bluteau tambem o deriva do arabe *zul,* ceruleo, com o prefixo da índole da lingua.) Em Physica, uma das sete côres de que se compõe um raio solar. Ha differentes cambiantes d'esta côr: **azul** *celeste,* ou *pombinho fino;* **azul** *claro;* **azul** *ferrete, apertado, fechado* ou *turqui;* **azul** *lǫio,* o que é escuro arrochado.

> Descobria Amphitoe o gesto lindo
> E o *azul* de seus olhos Lemnoria
>
> CAST. ULYSS., cant. V, est. 25.

> O Zêraro e Nabão ambos juntando
> A agua, que em *azul* se mostra tinta.
>
> MAN. THOM., INS., cant. I, est. 38.

— Em Chimica, **azul** *inglez,* nome dado no commercio a um sudico dissolvido no ácido sulphurico concentrado e precipitado pela potassa. — **Azul** *de esmalte,* vidro colorido de côr **azul**, por meio do oxydo de cobalto, que se reduz a um pó finissimo para a manufactura das louças de porcelana.— **Azul** *do ultramar,* mineral de côr azul, empregado para fundos de ouro nas armarías. E' substituido pelo **azul** *de cobalto* ou *de zenard.* — **Azul** *marcial fossil,* nome antigo de ferro phosphatado.

— Em Historia politica, os **azues**, nome dado pelos realistas da Bretanha e Vandêa aos soldados republicanos.

— Em Botanica, **azul** *dos bosques,* nome vulgar do *agarico azulado.*

— Em Heraldica, o **azul** é uma côr celeste empregada como symbolo da justiça; nos escudos dos nobres chama-se saphira, nos dos soberanos chama-se *Jupiter.*

— Loc.: *Servidores do* **azul**, nome que se dava antigamente aos criados da Misericordia que andavam vestidos de um gibão d'esta côr. — «*Haverá mais na casa servidores de* **azul**.» **Compromisso da Misericordia**, p. 46. = Tambem se dava o nome de **azues** aos pobres do Hospital da Trindade, de Paris. — *Os* **azues** ou *ordem dos* **azues**, os conegos da congregação de S. João Evangelista, tambem chamados de Santo Eloi ou Loios. — *Vêr-se* **azul**, o mesmo que vêr-se grego, achar-se em talas, mettido em grandes difficuldades. — *Ouro sobre* **azul**, expressão com que se denota a belleza e perfeição extrema de alguma cousa. — «*Que fica a virtude.... como* ouro sobre **azul**, *quando assenta sobre a nobreza.*» Frei Leão de Sam Thomaz, **Benedictina Lusitana**, Tom. I, trat. 1, part. 1, cap. 2. — *Trazer alguem de ouro, e de* **azul**, trazel-a vestida com aceio e primor. — *Vestir de* **azul**, na linguagem popular, pôr em evidencia a sua pureza.—*O* **azul** *do espaço,* a amplidão.

> Veste-te de *azul,* que é cor do céo,
> Se elle te perdoar, perdoar-te quero.
>
> ROM. GER.

AZUL, *adj. 2 gen.* Que tem a côr da saphira, ou do céo; tambem se applica á côr lívida, que certas contuzões produzem na pelle.

> Aqui junta no branco escudo ufano,
> Que agora esta victoria certifica,
> Cinco escudos *azues* esclarecidos.
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 53.

— Loc.: *Ser de sangue* **azul**, isto é fidalgo, nobre, aristocrata; emprega-se irrisoriamente. — *Conegos* **azues**, os Loios, ou da congregação de Sam João Evangelista. — *Cordão* **azul**, insignia dos cavalleiros da Ordem do Espirito Santo.—*Official* **azul**, o que o capitão nomêa a bordo do navio por necessidade imperiosa. — *Campo* **azul**, dá-se em Heraldica este nome á parte do escudo aonde assentam os metaes. — « *Os Barradas tem em campo* **azul** *hũa cruz chãa de prata.* » Sampaio, **Nobiliarchia**, p. 241.—*Olhos* **azues**, os que apresentam a cornea d'esta côr. — *Brisas* **azues**, phrase ironica com que se ridicularisam os poetas sentimentalistas, que idealisam a natureza por metáphoras absurdas. — *O céo* **azul**, límpido, não toldado de nuvens.

AZULACRE, *s. m. ant.* Segundo Moraes, o mesmo que **Anil**. — «*... dous fardos de* **azulacre**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. III, cap. 19.

AZULADO, *adj. p.* Pintado de azul, tirante a azul ou de um azul claro.

> E se o Sol fôra azulado,
> D'azul fôra a [illegible]
>
> GIL VIC., OBR., liv. I, fl. 30 v.

AZULADOR, *s. m.* O official que azula as guarnições das espadas. — « **Azuladores** *de cabos de espadas.* » Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, trat. IV, cap. 8.

† **AZULÃO**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro de Angola, tendo por côr dominante um bellissimo azul carregado.

AZULAR, *v. a.* (De **azul**, com a terminação verbal «**ar**».) Dar a côr de **azul**; tingir de azul; anilar; figuradamente, pacificar, serenar. — «*O grande Deus, se para recreação dos sentidos da vida mortal fazeis tantas cousas,* azulais *os céos, dourais planetas, prateais nuvens,* etc. » Padre Diogo Monteiro, **Arte de Orar**, trat. XIV, cap. 17.

AZULEJADO, *adj. p.* Guarnecido de azulejos, ladrilhado de azulejos. — Usado por Sousa e Vieira.

AZULEJADOR, *s. m.* Official que fabri-

ca azulejos; o que guarnece as casas de azulejos.

AZULEJAR, *v. a.* (De **azulejo**, com a terminação verbal «**ar**».) Cobrir de azulejos; guarnecer as paredes com azulejos em vez de as rebocar com argamassa ou cal. — «*Mudarão seus ossos quando em tempo do Arcebispo D. Agostinho de Castro se* **azulejou** *pera outra,* etc.» D. Rodrigo da Cunha, **Historia Ecclesiastica de Braga**, Part. II, cap. 29, p. 131.

AZULEJAR, *v. a. ant.* (De **azul**, com a terminação verbal inchoativa.) Azular, tingir de azul. — **Azulejar** *espadas.* = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

AZULÊJO, *s. m.* (Do arabe *azzalujo*; do verbo *zalaja,* ser liso e escorregadío.) Em Arte nacional, especie de ladrilho pequeno, vidrado por um lado, com figuras pintadas de varias côres e ordinariamente de azul, ou com outros quaesquer ornatos de fructos, flores ou arabescos, muitas vezes em alto relêvo; incrustam-se estes pequenos quadrados nas paredes das casas, claustros e palacios, á maneira de embrechados, dispondo-os de modo que pelo ajustamento de cada uma d'essas peças se venha a formar uma grande composição. Se nos lembrarmos, que a forma vital da arte portugueza é a Architectura, como descobriu Raczynski, e Roquemont, devida ao genio dos Mosarabes, e que esta se distingue pela riqueza da ornamentação, é facil de comprehender a origem arabe do **azulejo**. Apezar da grande mudança dos costumes, o **azulejo** ainda hoje é usado em muitas casa do Porto, empregando-se raramente os que representam figuras; nas cosinhas de Lisboa tambem se usa, por motivo de aceio. Os desenhos e composições de **azulejos** são de ordinario grandes caçadas, pescarias, batalhas, assumptos proprios para serem tratados com traços largos, e que tiram a sua belleza, não das minuciosidades, mas do vigor e liberdade do artista. Por estas qualidades Raczynski louva os **azulejos** da Universidade de Coimbra. No refeitorio do Convento de Sam Francisco, da Ilha de Sam Miguel existia uma grande cópia da Cêa de Leonardo de Vinci, em **azulejos**. — «*E muitas das casas ricamente fabricadas e ladrilhadas com* **azulejos**.» João de Barros, **Decada IV**, Liv. 3, cap. 13.

† **AZULHINA**, *s. m.* O bengali de Angola.

AZULÍNO, *s. m.* Em Ornithologia, tordo de Cayenna.

† **AZULMINA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que **Ulmina**.

† **AZULMÍNICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um deposito cinzento que com o tempo se fórma no ácido hydrocyanico.

AZUMBRADO, *adj.* O mesmo que **Azambrado**. = Recolhido por Moraes.

† **AZURESCENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tira para azul.

† **AZURÍCO**, *adj.* Em Chimica, especie de vitriolo vermelho.

† **AZURINO**, *s. m.* Em Ornithologia, melro da Guiana.

† **AZURITA**, *s. f.* Em Mineralogia, um dos nomes do lapis-lazuli. = Tambem se deu este nome á klaprothina; tambem designa o carbonato azul de cobre.

AZÚRIUM, *s. m.* Em Pharmacia, composição de mercurio, enxofre e sal ammoniaco.

AZURUM, *s. m.* O mesmo que **Azurium**.

AZURRÁCHA, *s. f.* O mesmo que **Zurracha**; barco grande do rio Douro, movido por dous remos lateraes, um grande leme á espadella. = Recolhido por Bluteau.

AZURRADOR, *adj. ant.* Que zurra; orneador.

> Todos são *azurradores*
> Estes uns que assi são
> Se forem os servidores
> Maos aulladores
> A voz d'elle seguirão.
>
> CANC. GER., fol. 156, v., col. 1.

AZURRÁGUE, *s. m.* O mesmo que **Azorrague**, porém de uso moderno. = Recolhido por Moraes.

AZURRAR, *v. n. ant.* O mesmo que Zurrar; ornear. — «*Ha tambem humas aves, a que chamão sotilicairos, que são tamanhos como patos.... e* **azurrão** *como asnos.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. I, cap. 3.

— Loc.: *Ficar a* **azurrar**, epigramma com que se tem verberado a Academia real das Sciencias de Lisboa, porque desde 1793 o seu **Diccionario** não passou da palavra **Azurrar**. Começou-se a usar este apodo desde 1834. — «*D'esta futilidade fez a Academia o assumpto de huma medalha, e o faria de huma epopea, se não se achasse empenhada em sahir da palavra* **azurrar** (*o* braire *da lingua franceza*) *na qual desde longos annos amuou, tentando compôr o Diccionario classico da lingoa.*» **A. H.** — J. C., **Repositorio Litterario**, p. 29.

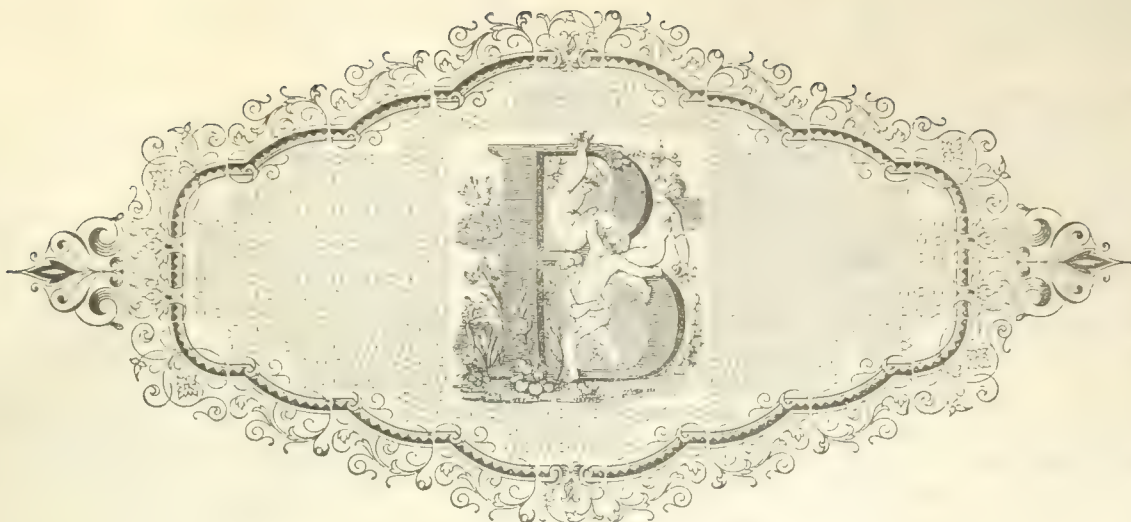
† **AZUVERT**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de fringillo da Ilha de Timor.

† **AZYGITE**, *s. m.* (Do grego *a,* sem, e *zygos,* par.) Em Botanica, genero de coe gumelos, assim chamado porque os perídiolos são solitarios.

† **AZYGOCERO**, *adj.* (Do grego *a,* sem, *zygos,* par, e *keras,* tentáculo.) Em Entomologia, que tem as antennas ou tentáculos em numero impar. — Como substantivo, secção da familia dos nereidianos correspondendo ao genero eunioe de Cuvier.

AZYGOS, *adj.* (Do grego *a,* sem, e *zygos,* par.) Em Anatomia, nome dado á uma veia que está situada sobre o lado direito e anterior da porção thoracica do rachis, e que estabelece uma communicação entre a veia cava superior e inferior. A' altura da septima costella, a *veia* **azygos** recebe um ramo consideravel que se chama veia *semi*-**azygos**.

† **AZYMÍTA**, *s. m.* O que communga com pão azymo; nome dado irrisoriamente aos catholicos romanos pelos schismaticos gregos.

AZYMO, *adj.* Vid. **Asmo**, e **Azimo**.

B, *s. m.* (pr. *bê.*) A segunda letra do alphabeto das linguas romanas e a primeira das consoantes. Segundo o alphabeto physiologico, pertence ao grupo das labiaes, **f**, **v**, **p**, **b**, **m**, com as quaes se permuta, como vêmos pelos seguintes exemplos: *bubo,* bu*f*o; *bubare,* bu*f*ar; *morbus,* mor*m*o; *dubitare,* duvidar; *superbus,* so*b*erbo; *lupus,* lo*b*o. O b, como labial pertence á classe das *explosivas brandas.* A figura d'esta letra é tomada dos latinos, que a haviam adoptado do alphabeto grego. No alphabeto ethyope o **b** é a nona letra, a vigesima sexta no alphabeto armenio, e a primeira no irlandez.

— Em Arithmetica, os gregos empregavam o **b** para significar 2, e com um accento collocado inferiormente, 200. Os latinos empregavam o **b** para representar 300, e com um til ou traço horisontal superiormente, 3000. Os hebreus tambem o escreviam com o valor de 2. Nas Bibliothecas nota a segunda estante ou serie de obras. = Tambem se emprega para designar o segundo objecto de uma serie, o segundo logar ou a segunda parte de um todo. Na antiga Typographia marcava a segunda folha ou prégo de um volume.

— Em Musica, os antigos designavam pelo **b** o tom immediatamente superior áquelle que formava a base do seu systema. No seculo XI, o **b** era empregado para representar a septima nota da gamma diatonica ou *si.* Ainda se diz **b** por *si bemol.* Na gamma dos inglezes o **b** corresponde ao *re* dos francezes. Os italianos, hespanhoes e outros povos exprimem pelo B a nota a que os francezes chamam *si.* Na musica antiga a letra **B** collocada no principio de qualquer trecho mostrava que era proprio para o baixo cantante. Segundo Viterbo, tambem se empregava para significar *muito.*

— Em Chimica, o **B** no antigo alphabeto significava o azougue ou mercurio; e nas formulas atomicas da nomenclatura moderna, representa o Boro.

— Em abreviatura, o **B**, nos livros agiologicos, designa *Beato,* ou *Bemaventurado.* Precedido de um nome proprio nas inscripções e medalhas romanas, indica estar o personagem referido pela segunda vez exercendo um cargo. O **B** representava o segundo anno do reinado de um monarcha. — *N.* **B.** nas cartas modernas usa-se como *Nota* **Bene**, para fallar de qualquer circumstancia esquecida. — Nos tumulos antigos **B.** *Q., bene quiescat.*

— Na linguagem provincial do Douro e Minho o **b** é mudado com frequencia por **v**: **b***inho* **b***erde,* por **v***inho* **v***erde.* Já no antigo latim se encontra *ama***v***it,* por *ama***b***it,* e *ama***b***it* por *ama***v***it.* Gracejando sobre este equivoco, dizia o imperador Aurelio de um seu general que se embriagava: *Non natus est ut* **v***ivat, sed ut* **b***ibat.* Schaligero tambem ridicularisava esta tendencia no gascão.

— Na Typographia: **B** de *versal* ou *caixa alta;* **B** de *versaletes;* **b** de *caixa baixa,* ou *minusculo,* ou *redondo;* **b** de *grifo* ou *italico;* **b** *gothico;* **b** *egypcio;* **b** de *normando;* **b** de *parangona;* **b** de *phantasia,* etc.

† **BA**, *s. m.* Na grammatica indiana, uma das consoantes do alphabeto sanskrito.

— Em Chimica, abreviação da palavra Barium.

† **BA**, *interj.* O mesmo que **Baia**! expressão de quem repugna a outro, quando este o quer interromper, ou de quem aparta de si.

BAAL, *s. m.* (Do syriaco *Baal,* senhor ou Deus.) Em Mythologia oriental, o creador do mundo, entre os Chaldeos; o sol, para os Phenicios. Nome de varios idolos dos Samaritanos, Moabitas e dos Carthaginezes.

† **BAALITA**, *s. 2 gen.* O adorador de Baal. — *Achab era* **baalita**; *Jezabel era* **baalita**.

† **BAAL-PEOR**, *s. m.* Vid. **Belphegor.**

† **BAALTIS**, *s. f.* Em Mythologia oriental, a Venus ou Diana dos Phenicios; a lua. = Tambem se diz de **Baalis.**

BAAR, *s. f.* O mesmo que **Bar** ou **Bahar.** Peso usado em Ternate, no Achem, em Malaca, e na China. O **Baar** *chinez,* pesa trezentos ceitís. Vid. **Bahar.**

BAARÁS, *s. m.* Em Botanica, planta cujo nome vulgar é *herva de ouro,* procurada pelos alchimistas. Citada na **Floresta**, de Bernardes. =Recolhido por Moraes.

† **BAARDINAN**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes das Indias orientaes, que tem filetes bastante longos debaixo da maxilla inferior.

† **BAAU**, *s. m.* Na Mythologia oriental, um dos primeiros sêres, segundo os Phenicios.

BAAZAR, *s. m.* O mesmo que **Bazar.** — Usado por Lucena.

† **BAAZAS**, *s. m.* Guitarra de quatro cordas, usada pelos selvagens da America.

BAB, *s. m.* (Do persa *bab,* no sentido litteral, pae.) Em Mythologia oriental, nome do fogo, considerado como pae e principio de todas as cousas.

BABA, *s. f.* (No italiano e francez *bave e bave;* no hespanhol *baba.* Saliva espessa e viscosa que sae da bocca e que escorre involuntariamente, principalmente das crianças e dos velhos. — A baba é tambem um caracteristico de certas doenças, como na salivação mercurial; ou a que lançam os cães epilepticos e damnados. — Tambem se dá este nome ao humor glutinoso que lançam de si o bicho da seda, o caracol, e outros;

figuradamente, gósma, liquido nojento e venenoso; malevolencia, injuria.— «... *ensopados na* baba *do odio dos homens.* » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 116.

— Em Historia ecclesiastica, baba, nome que o povo de Alexandria dá ao seu Patriarcha.

— Em Ornithologia, baba, o mesmo que *pelicano branco.*

— Em Confeitaria, baba *de moça,* dôce feito de côco da Bahia.

BABADO, *adj. p.* Sujo de baba; figuradamente, que gosta muito de uma cousa; tocado por muitas boccas; atassalhado por maldizente.

BABADOURO, *s. m.* O mesmo que **Babeiro**; panno de lençaria que se prende ao pescoço das crianças, para que não sujem o vestido quando mammam ou comem.

BABAIÉS, *s. m. pl.* (Do grego *babazo,* grito confusamente; segundo Moraes, da palavra indiana *babaré.*) Rebate, gritaria, vozaria, alvoroço. — « *Amanhecemos entre* **babaiés** *e vozes de gente e de atabalinhos, que... e se vião a muita pressa chamar a gente para a guerra.* » **Historia Tragico-maritima**, Tom. I, p. 297. Vid. **Babaré** e **Babaréo**.

BABÁO, *s. m. ant.* Golpe ou pancada de duas bolas entre si. — Na linguagem chula, significou biscouto de cinco reis, que se arrematava nos arraiaes e festas, hoje, porém, é o proprio valor de cinco reis. = Recolhido por Bento Pereira.

BABÁU, *interj.* Na linguagem chula, acabou-se, foi-se, não tem remedio. Abreviação da phrase **Babau**, *senhor doutor.* = Recolhido por Moraes.

BABÃO, *s. m.* O mesmo que tolo, baboso; figuradamente, o que se baba por alguma cousa; namorado ridiculo.

BABAR, *v. a.* (De **baba**, com a terminação verbal « **ar** ».) Sujar de baba; enxovalhar; explicar-se mal, balbuciar. — **Babar** *a comida,* tocal-a, de modo que fique nojosa.

— **Babar-se**, *v. refl.* Deixar correr a baba por si; diz-se das crianças e dos velhos, e outras pessoas quando dormem; figuradamente, gostar muito de uma cousa. — **Babar-se** *de gosto,* sentir um vivo prazer. — **Babar-se** *por alguem,* dar tudo por essa pessoa.

BABARÉ, *s. m.* Nome indiano de um instrumento proprio para tocar a rebate. — *Tocar* **babaré**, dar rebate de ladrões na visinhança. = Recolhido por Moraes.

BABARÉO, *s. m.* (No francez *bavarderie.*) Palavrorio affectado e malicioso. Vaia, apodo. — Usado na linguagem chula. = Recolhido por Moraes.

BABEIRA, *s. f. ant.* Peça de armadura, que resguardava a bocca, barba e queixadas. — «... *capacete com sua* **babeira**, *aliás babote,* etc. » **Ordenação Manuelina**, Liv. V, tit. 105. Vid. **Barbote**, **Baveira**, e **Camal**.

BABEIRO, *s. m.* O mesmo que **Babadouro**; pequeno avental, que se prende ao peito das crianças quando comem, para que não sujem os vestidos.

BABEL, *s. f.* (Do hebraico *babel.*) Nome oriental de Babylonia; figuradamente, tropel, confusão indistincta; diz-se tanto das cousas materiaes como das opiniões, etc. — « *D'esta* **babel** *de erros.* » Vieira, **Sermões**, Tom. XV, serm. 15. = Tambem se empregava como substantivo masculino, como se vê no tom. II da **Academia dos Singulares**.

BABEL, *s. m. ant.* (De *baby,* panno de algodão fabricado em Alepo.) Coberta antiga, citada nas **Provas da Historia Genealogica**, Tom. I, fol. 223.

† **BABELA**, *s. f.* Em Botanica, acacia das Indias; serve para alimentar o insecto que produz a laca.

† **BABI**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie de anguia do mar.

† **BABIÁ**, *s. m.* Em Entomologia, insecto da America, do genero dos coleópteros tetrámeros, de fórma arredondada, geralmente negro.

† **BABIANA**, *s. f.* Em Botanica, planta liliácea.

BABILÓNIA, *s. f.* Vid. **Babylonia**; emprega-se no sentido figurado: grandeza que assombra; confusão.

† **BABION**, *s. m.* Especie de macaco pequeno.

BABIROSA, ou **BABIRUSSA**, *s. m.* (Na linguagem malaia, significa *porco-veado.*) Em Historia Natural, animal selvagem das ilhas do archipélago Indiano, pertencendo á familia dos porcos.

† **BABKA**, *s. m.* Pequena moeda de cobre da Hungria.

BABLAH, *s. m.* Nome dado no commercio ás cascas da acacia da Arabia.

BABÓCA, *s. 2 gen.* Na linguagem chula, tolo bom; que se leva pelo que lhe dizem. = Recolhido por Bento Pereira.

BABORDO, *s. m. ant.* (Do francez *babord.*) O mesmo que **Bombordo**, como modernamente se diz; o lado esquerdo de um navio, quando se olha da pôpa para a prôa; contrapõe-se a *Estibordo.* — Usado nos **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 536.

BABOSA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas liliáceas; deita umas pennas a modo de piteiras, acompanhadas lateralmente de espinhas molles; segundo Garcia d'Orta, do succo da **babosa** se faz o áloes. — « *Tambem nasce aqui a herva aloes ou* **babosa**, *a que outros chamão azevre,* etc. » Frei Gaspar de Sam Bernardino, **Itinerario**, cap. 9. = Emprega-se tambem como adjectivo: *herva* **babosa**.

BABOSEIRA, *s. f.* Babosice, tolice, necedade, asneira; dicterio, chufa sem alcance.

BABOSICE, *s. f.* Tolice, disparate. = Usado na linguagem chula.

BABÓSO, *adj.* (De **baba**.) Que se baba; figuradamente, estulto, estolido, como as crianças ou como os dementes. = Emprega-se tambem como substantivo.

> Diga o *baboso* da aldea.
>
> SA' DE MIRANDA, ecl. VIII.

BABOTE, *s. m. ant.* (Corrupção de **barbote**.) Peça de armadura antiga. Vid. **Babeira**.

BABUGEM, *s. f.* O mesmo que **Baba**; a espuma que se fórma á superficie da agua; golosina com que se entretem uma criança; figuradamente, a tona ou flor da agua. — « *A galeota, que era leve, andava na* **babugem** *da agoa.* » Diogo do Couto, **Decada VI**, Liv. 3, cap. 1.

— Loc.: *Andar á* **babugem**, diz-se dos peixes que andam á flor da agua comendo o que lhes apparece. — *Ir na* **babugem**, diz-se dos peixes que acompanham os navios para comerem o que se despeja ao mar. — *Uma* **babugem**, uma bagatella, propria para attrahir alguem.

BABUÍNO, *s. m.* Em Zoologia, especie de macaco grande, o mesmo que *cynocephalo;* é notavel pela côr amarella esverdeada das partes superiores do seu corpo. E' excessivamente lascivo.

BABUJADO, *adj. p.* Babado, sujo de baba; figuradamente, principiado e largado, tocado por mais de uma pessoa. — «... *retraços* **babujados**. » Filinto. = Recolhido por Moraes.

BABUJAR, *v. a.* (De **babugem**, com a terminação verbal «**ar**».) Sujar com baba, enxovalhar com saliva; tocar e largar a comida; andar á babugem.

BABYLONIA, *s. f.* (Do hebraico *babel,* confusão.) Em linguagem religiosa e figurada, o mundo, o seculo; a confusão da grandeza; qualquer grande cidade corrupta. — « *Me parecia, que se houveram de armar os letrados, que receio, se misturão, que em poucos annos nos achemos em huma certa* **Babylonia**. » — « *Me livras se por algum tempo da* **Babylonia** *e confusão dos negocios.* » Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 185.

† **BABYLONICO**, *adj.* (Do latim *babylonicus.*) Que pertence a Babylonia.

— Em Gnomica, *horas* **babylonicas**, as que eram usadas pelos babylonicos, e outros povos da Asia, que dividiam o dia natural em vinte quatro horas.

BABYLONICO, *s. m.* Em Linguistica, dialecto armenio, que pouco differe do verdadeiro syriaco.

— Em Musica, estylo da musica arabe, proprio para excitar a alegria.

† **BÁCA**, *s. f.* (Do latim *bacca,* baga.) Em Botanica, planta da ordem das personeas.

† **BACÁBA**, *s. f.* O fructo da bacabeira.

† **BACABÁDA**, *s. f.* Nome brazilico de uma bebida preparada com o succo de bacaba.

† **BACABEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome brazilico da palmeira fructifera do matto virgem, que produz a bacaba.

† **BACALAR**, *s. m. ant.* Predio rustico, que constava de dez a doze casaes, cada um com a sua junta de bois. Os seus colonos, ainda que sujeitos ao censo, eram comtudo mais honrados por isemptos dos cargos servis. = Recolhido por Viterbo.

BACALHÁO, *s. m.* Em Ichthyologia, sub-genero de peixes do mar, desmembrado do genero gade; a sua maior pesca faz-se nos bancos da Terra-Nova; é objecto de um grandissimo commercio, porque salgado ou secco conserva-se por muito tempo sem se corromper.—Segundo Bluteau, o nome de bacalháo foi dado pelos biscainhos, quando trouxeram este peixe dos mares do norte.

— Loc.: *Magro como um* bacalháo, diz-se para caracterisar uma magreza extrema. — *Rabos de* bacalháo, nome chulo das abas da casaca, quando terminam em bico. — *Levar com um* bacalháo *no rabo,* ser posto fóra de algum logar com ignominia e principalmente com ingratidão. — Bacalháo *de lastro,* o que está estragado e não serve para o commercio.— *Uma partida de* bacalháo, uma carregação, que se distribue pelos mercadores segundo as partes que têm no monopolio. —*Ficar tudo em agua de* bacalháo, não surtir effeito, nada se conseguir por falta de actividade. — Bacalháo *frescal,* o badejo escalado, e curado ao sol ou embarricado em salmoura. — *Oleo de figados de* bacalháo, é extrahido dos generos *Morrhua, Merlucias, Lota, Merlangus, Motela, Brosemius, Ramiups, Physis* e *Raja;* é bastante empregado na therapeutica. = Tambem se escreve Bacalhau.

BACALHÁOS, *s. m. pl.* Na linguagem chula o mesmo que Balona; collarinhos altos, ou cahidos sobre os hombros, especialmente sobre o peito.

† **BACALHAU**, *s. m.* Vid. Bacalháo.

BACALHOADA, *s. f.* Pancada de bacalháo; quantidade de bacalháos. = Recolhido por Moraes.

BACALHOEIRO, *s. m.* Navio que anda á pesca do bacalháo ou que leva carregação de bacalháo. O mercador ou negociante de bacalháo; figuradamente, nome chulo dado aos negociantes rudes e estupidos.

† **BACAMARTÃO**, *s. m.* Augmentativo de Bacamarte; figuradamente, livro grande, in-folio.

BACAMARTE, *s. m.* (Do francez *braquemart.*) Arma de fogo, de cano curto e largo, separada com coronha, e que se carrega com muitas balas e quartos. Espingarda de salteador. = Usado por Vieira.

— Em Botanica, nome brazilico de uma planta medicinal.

— Em Bibliographia, bacamarte, livro grande e velho, in-folio maior, difficil de manusear, cuja leitura de nada aproveita. = Usado por Macedo no **Motim Litterario.**

BÁCARO, *s. m.* Em Botanica, nome que os antigos davam ao asaro de folhas redondas, planta commum de folhas verdes, similhantes ás da hera, e de que se fazem corôas. Citado por Fernão Alvares do Oriente na **Luzitania Transformada.** = Tambem se escreve Baccar e Báccaris.

† **BÁCARO**, *s. m.* (Do latim *bacar,* vaso.) Em Antiguidades romanas, especie de jarro com que os escravos lançavam agua sobre os senhores no banho.

† **BACAZÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero formado no grupo das labiátifloreas, familia das synanthéreas.

† **BACBÁKIRI**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro da Africa, cujo grito fez com que os indigenas lhe déssem este nome.

† **BACCA**, *s. f.* Vid. Baca.

† **BACCAR**, *s. m.* Vid. Bácaro.

BACCALÁR, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *baccalaria,* especie de predio rustico.) Nome que nas margens do Douro se dá a qualquer pequena povoação. = Recolhido por Viterbo. Vid. Bacalar.

BACCALARES, *s. m. pl.* Em linguagem nautica, peças de madeira que sepregam na coberta da pôpa dos navios. = Recolhido por Moraes.

BACCALARIAS, *s. f. pl. ant.* Predios rusticos, comprehendendo campos e vinhas para cultura, tendo cada caseiro duas juntas de bois. = Recolhido por Viterbo.

BACCALAUREÁTO, *s. m.* (Do latim *bacca,* baga, e *laureatus,* coroado de louro.) O mesmo que Bacharelato. O primeiro grau que se obtem em uma faculdade, para chegar ao grau de licenciado e depois ao doutoral. Confere-se no quarto anno dos cursos academicos. = Recolhido por Moraes.

BACCALÁURIO, *s. m. ant.* O senhor do dominio util de um baccalár, que por esse caso ficava isempto de cargos servis. = Recolhido por Viterbo.

† **BACCÁREO**, *s. m.* Em Zoologia, especie de gamo do Indostão.

† **BACCAULÁREA**, *s. f.* Em Botanica, genero de fructos compostos de muitos ovarios distinctos, bacciformes, não soldados, algumas vezes mais ou menos affastados uns dos outros, e provindo de uma mesma flôr.

† **BACCÁUREA**, *s. f.* (Do latim *bacca,* baga, e *aurea,* dourada.) Em Botanica, genero pouco conhecido, que está addido ás rhamineas.

† **BACCHA**, *s. m.* (pr. *bacca.*) Em Entomologia, genero de dipteros, comprehendendo muitas especies de syrphos de corpo tenue.

BACCHALAUREO, *adj.* (pr. *baccaláureo.*) Que é concernente a Baccho. — «Festas bacchalaureas *e cupidinêscas.*» Primor e honra, p. 63. = Recolhido por Moraes.

BACCHANAL, *s. f.* (pr. *baccanál;* do grego *bacchos,* furibundo.) Festas religiosas em honra de Baccho; figuradamente, orgia, desordem, tumulto, devassidão ruidosa, vertigem dissoluta, embriaguez de uma festa.

BACCHANAL, *adj. 2 gen.* (pr. *baccanál.*) Que pertence a Baccho; usado pela Academia dos Singulares.

BACCHANALIAS, *s. f. pl.* (pr. *baccanálias.*) Festas em honra de Baccho; festas de embriaguez e desenvoltura.=Usado por Vieira. Vid. Bacchanal.

BACCHANEAS, *s. f. pl.* (pr. *baccáneas.*) O mesmo que Bacchanal ou Bacchanalias. — Recolhido por Moraes.=Usado na linguagem poetica.

BACCHANTE, *s. 2 gen.* (pr. *baccante.*) O sacerdote ou a sacerdotisa de Baccho; figuradamente, mulher desenvolta, e sem temperança.

— Em Entomologia, especie de lepidoptéro diurno.

— Em Botanica, genero da familia das synanthéreas corgubiferas, tribu das asteroideias. O mesmo que Baccharide.

† **BACCHARIDE**, *s. f.* (pr. *baccáride.*) Em Botanica, planta originaria da America, da qual duas especies se cultivam nos jardins: a baccharide *da Virginia,* e a de *folhas de rosa.*

† **BACCHAROIDE**, *s. f.* (pr. *baccaróide.*) Em Botanica, genero de plantas fazendo parte do grande genero vernonia, da familia das synanthereas.

BACCHICO, *adj.* (pr. *bákico.*) Que pertence a Baccho. — Na Poetica antiga, pé de verso latino e grego, formado de uma syllaba breve e duas longas. — *Côr* bacchica, côr vermelha avinhada, peculiar aos grandes bebedores.

† **BACCHIDE**, *s. f.* (pr. *bákide.*) Em Entomologia, genero da ordem dos dipteros, tendo por typo principal a bacchide *dos celleiros.*

† **BACCHÍNA**, *s. f.* Em Botanica, plantas leguminosas, das Indias.

BACCHIO, *adj.* (pr. *bákio.*) O mesmo que Bacchico.

BACCHO, *s. m.* (pr. *bácco.*) Em linguagem poetica, o Deus do vinho, ou propriamente o vinho.

—Em Entomologia, synonymo de Rhynchites.

—Em Ichthyologia, especie de lote.

BACCIANOS, *s. m. pl.* Em Botanica, nome dado por Mirbel a todos os fructos simples, succulentos, contendo muitos grãos separados, ás vezes contidos nos núcleos.

BACCÍFERO, *adj.* (De *bacca,* baga, e *ferens,* que leva.) Em Botanica, que produz ou tem bagas.

BACCIFÓRME, *adj. 2 gen.* Que apresenta o aspecto de uma baga.

† **BACCIVOROS**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, nome dos passaros sylvanos, que se sustentam de bagas.

† **BACCIVORIDES**, *s. m. pl.* Em Ornithologia, passaros da familia dos dentirostres de bico deprimido.

BACEIRA, *s. f.* (De baço, com o suffixo dos substantivos populares «eira».) Doença do baço, causada por beber muito. Citado na **Euphrosina** de Jorge Ferreira de Vasconcellos, p. 213. — Doença que dá nos bois. = Recolhido por Bluteau.

BACEIRO, *adj.* Do baço, ou que é concernente ao baço.

BACELLADA, *s. f.* Em Agricultura, plantío de bacellos ou vides novas; o acto de metter vides novas na terra.

BACELLAR, *s. m. ant.* O mesmo que **Bacellada**, ou **Bacellia**; logar plantado de bacêllo. Para a intelligencia d'este termo, vid. **Baccalar** e **Baccalarias**. = Recolhido por Moraes.

BACELLAR, *v. a.* (De **bacello**, com o prefixo «a» e a terminação verbal «ar».) Plantas de bacellos, ou vides novas.

BACELLEIRO, *s. m.* O que mette bacello; o que vigia o bacello para que o gado o não coma. — Fórma moderna de **Baccalaurio**, o que tinha o dominio util de um **Baccalar**.

BACELLÍA, *s. f.* O mesmo que **Bacellada**.

BACÊLLO, *s. m.* (Do latim *bacillus*, segundo Moraes.) Em Agricultura, vara comprida que se corta na videira, para se formar ou reparar a vinha; cortada no pé ou na cabeça da vide, trazendo um bocadinho d'ella, a que se chama *unha*, por ser d'esse tamanho, e estendida em uma cova que se faz no chão da altura de trez palmos, é calcada junto da ponta, ficando esta para cima. — Nas Ilhas dos Açores tambem se dá o nome de **Bacello** a uma especie de feno das rochas, com que se fazem os pinceis dos caiadores.

— Na edade media, **Bacello** era a porção de terra que formava um pequeno feudo.

BACETA, *s. f. ant.* (Do francez *bassete*.) Jogo de azar, ou de parar; usado em França; era uma especie de **Monte**. = Acha-se prohibido pelo Alvará de 29 de Outubro de 1696.

BACHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Baixa**. = Usado por Lucena.

BACHÁ, *s. m.* (Do turquesco *basch*, cabeça, chefe.) Titulo de honra dado na Turquia aos chefes do exercito, aos governadores de Provincia, e mesmo aos personagens importantes ainda que não tomem parte no governo; figuradamente, emprega-se na linguagem chula, como mandão prepotente, trunfo politico.

— Em Ornithologia, **bachá**, aguia da Africa, do genero falcão.

— Em Ichthyologia, peixe a que Lacépède chamou *triuro*.

BACHALATO, *s. m.* Territorio do governo de um bachá.

BACHALÉR, *s. m. ant.* (Do francez antigo *bachelier*.) Na Milicia antiga, o que havendo conseguido a ordem militar era ainda de pouca idade ou não tinha bastante cópia de riquezas para ter Pendão e Caldeira. = Recolhido por Viterbo e n'este mesmo sentido empregado nos **Roman. de la Rose**, e de **Garin**. Vid. **Baccalaurio**.

— Em Disciplina ecclesiastica, **bachaler** era o beneficiado de uma Cathedral. Vid. **Assisio**.

BACHALIK, *s. f.* O mesmo que **Bachalato**; o departamento ou provincia governada pelo bachá.

BACHAREL, *s. m.* (Sobre a etymologia d'esta palavra tem-se romanceado á vontade: derivam-na de *bacca*, baga e *laurea*, louro; de *bacillum*, bastão; de *vassis* ou *vassallarii*; e do francez *bas-chevalier*. A causa d'esta diversidade de opiniões deve attribuir-se á homonymia do **Bachaler**, o cavalleiro novo que não commandava hoste, e do **Bacharel**, o que recebeu o primeiro grau de uma faculdade.) O primeiro grau litterario que se recebe nas universidades; confere-se no fim do quarto anno, depois de um acto de quatro argumentos. Depois da votação, ficando o examinando approvado, o presidente colloca-lhe a borla doutoral na cabeça e tira-a depois de proferir certa formula latina. — **Bacharel** *formado*, o que frequentou mais um anno, que não recebeu novo grau, mas sim as informações de todo o seu curso; só estes são admittidos aos logares da magistratura judicial. — **Bacharel** *in utroque*, nome chulo, que se dava aos que tomavam o primeiro grau nas antigas faculdades de canones e direito civil. — Na linguagem chula, dá-se por zombaria o nome de **Bacharel** a um grande fallador, a um palrador insupportavel, que allega muitas razões e nada prova.

> Como ser discreto
> Ainda não entendido?
> Mas ain[illegible] *[illegible]*
> Nunca [illegible] amor bello.
>
> ESCOBAR, CRYST. D'ALMA, p. 179.

BACHARELA, *s. f.* Mulher que falla muito; tagarella, que dá sota e az, que não póde estar calada. = Usado por D. Francisco Manoel de Mello.

BACHARELADA, *s. f.* Impertinencia deslocada; descaidella, dislate inconsiderado; tagarellice, contrasenso. = Recolhido por Moraes.

BACHARELADO, *s. m.* O tempo que se frequenta para receber o grau de bacharel. O mesmo que **Baccalaureato**, ou **Bacharelato**.

BACHARELAMENTO, *s. m.* O acto de conferir ou receber o grau de bacharel; o primeiro grau que se toma em uma faculdade, no quarto anno, antes do grau de licenciado no fim do sexto anno, e do grau de doutor. = Usado nos antigos Estatutos da Universidade.

BACHARELAR, *v. n.* (De **bacharel**, com a terminação verbal «ar».) Frequentar o anno em que se toma o grau de bacharel; figuradamente, fallar muito, tagarellar.

BACHARELÍCE, *s. f.* O vicio de fallar muito; tagarellice; verbosidade indiscreta. — «*Porque me não condemnem em vão a* **bacharelice**.» Barreto, **Pratica entre Heraclito e Dem.**, p. 25. — «*A* **bacharelice** *do espirito de V. M. he quasi incuravel.*» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 242. = Usado na linguagem chula.

BACHELARÍA, *s. f. ant.* O cargo de **Bachaler**; beneficio de segunda ordem na sé do Porto. Citado por D. Rodrigo da Cunha no **Catalogo dos Bispos do Porto**. = Recolhido por Moraes.

BÁCHICO, *adj.* (pr. *báquico*.) O mesmo que **Bácchico**.

BACHO, *s. m.* Vid. **Baccho**.

BACÍA, *s. f.* (Na baixa latinidade *bacia*; no francez *bassin*.) Vaso de barro ou metal, de fundo redondo ou oval, que serve para varios usos na economia domestica. Em sentido restricto, prato ou covilhete em que se recebem esmolas na egreja durante a missa, ou pelas portas. — Prato ôco, com uma pequena reentrancia em um dos bordos, que os barbeiros assentam no pescoço dos freguezes, quando ensabôam a cara para os barbear. — Nos pulpitos de pedra, **bacia** é a pedra que serve de pavimento, sobre a qual está o prégador. — Prato da balança, na qual se lança o que se quer pesar.

— Em linguagem nautica, **bacia** é um logar fechado e separado em um porto de mar, aonde os navios ficam ao abrigo do mau tempo e mares grossos. — «*Nós mesmos no porto de Lisboa damos o nome de* **bacia** *ou cova da Piedade á enseada fronteira ao terreiro do Paço, na margem esquerda do Tejo.*» Ferreira Borges, **Diccionario juridico-commercial**, p. 52. = Tambem se chama **bacia** *do dique* ou *caldeira*, o espaço excavado abaixo do nivel do mar, murado e com portas de fechar e abrir, quando se quer admittir ou excluir a agua do mar, aonde se construem e concertam embarcações.

— Em Geologia, **bacia** é a depressão á superficie do solo, para o centro da da qual escorrem e convergem as aguas que cáem em um certo âmbito. As grandes **bacias** geológicas são separadas umas das outras por cadeias de montes. — **Bacia** *geológica*, o conjuncto de camadas que preenchem uma cavidade ou depressão em um sólo inferior de natureza differente, e que são dispostas de maneira a serem mais levantadas para as bordas do que para o meio da cavidade. — **Bacia** *hydrográphica*, o conjuncto de declives ou superficies inclinadas, d'onde correm os riachos e ribeiros que alimentam um rio.

— Em Anatomia, **bacia**, canal curvo, de paredes osseas, que termina inferiormente o tronco, ao qual serve de base, e que presta um ponto de apoio aos mem-

bros inferiores. A bacia é formada por quatro ossos: o *sacrum* e o *coccyx*, por detraz, e os *illiacos* pelos lados e pela frente.

— Em Cirurgia, bacia *occular*, pequeno vaso oval a que se accommoda o olho doente.

— Loc.: Bacia *de barbeiro*, symbolo ou signal que se pendura ás portas das officinas de barbear. — Bacia *de arame*, vaso de cobre amarello batido, que se emprega na economia domestica para lavar os pés e roupa. — *Tirar* bacia, andar pelas portas tirando esmola para algum santo. — Na linguagem chula, uma bacia *de barbeiro* representa o elmo de Mambrino.

BACIADA, *s. f.* Caldeirada; arremesso do liquido contido em uma bacia. Tudo o que se contém dentro em uma bacia.

BACIASINHA, *s. f.* Diminutivo de bacia. Tanque sequeiro; cassoleta de espingarda; cavidade do candieiro onde se deita o liquido.

† **BACILA**, *s. f.* Em Botanica, planta do genero das umbellíferas, a que se chama *Chriturum maritimum*.

† **BACILAR**, *v. n.* Vid. **Vacillar**. = Usado por Frei Bernardo de Brito.

† **BACILLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bacillus*, varinha.) Em Historia natural, epitheto que se dá aos corpos compridos, delgados e cylindricos como uma varinha.

BACILLAR, *s. m.* Em Mineralogia, certos crystaes alongados e arredondados.

— Em Entomologia, tambem designa certos animálculos infusorios.

† **BACILLARIEIAS**, *s. f. pl.* Em Historia natural, familia de animálculos infusorios, classificados entre os polygastricos, e a que os bacillares servem de typo.

† **BACILLIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de uma varinha.

† **BACILLO**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos phasmianos, da ordem dos orthópteros.

— Em Botanica, nome dado ao podecião dos lichens e aos bulbilhos que se desenvolvem em certos pericarpos.

BACINETA, *s. f. ant.* Diminuto de **Bacia**. — «... bacineta *de latão*.» Diogo do Couto, **Decada IV**, Liv. 4, cap. 10. = Recolhido por Moraes.

BACINETE, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *bacinetum*, no francez *bacinet*.) Morrião, chapéo de ferro ou aço para defender a cabeça das armas offensivas; era a modo de elmo. — «*Huma das pedras deo a Vasco Martins no* bacinete *que trazia*.» **Chronica de D. João I**, fol. 349, col. 2. = Tambem se lhe chamava **Capellina**, como se vê no **Nobiliario**. Nos poemas francezes do seculo XII e XIII é aonde se falla constantemente da armadura do **Bacinete**; foi pela imitação da cavalleria que os fidalgos do tempo de D. João I o usaram. — **Bacinete** *de camal*, os que eram feitos de malha de ferro á imitação do *camail*; esta armadura era usada na côrte de Carlos V de França. — «... bacinetes *de camal ou de Baviera*.» **Ordenação Affonsina**, Tom. I, fol. 475. Vid. **Cervilheira**.

BACÍNICA, *s. f.* Diminutivo de **Bacia**. = Recolhido por Moraes.

BACÍNICO, *s. m.* Diminutivo de **Bacio**. = Recolhido por Moraes.

BACÍO, *s. m.* No sentido antigo, prato grande, chato, covo e espalmado a modo de bandeja; é ao que modernamente se chama **Travessa**. Citado por Gil Vicente no **Auto da Alma**. — «*em hum* bacio *de prata*.» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 95. — No sentido moderno, emprega-se á má parte: penico, bispóte, calhandro, ourinol, e muitos outros nomes dados na linguagem chula. — «*Na Provincia de Tralosmontes chamão ao prato*, bacio.» Bluteau, **Vocabulario**.

BACIRRÁBO, *s. m.* (Do italiano *baciare*, beijar, e rabo, cauda, trazeiro.) Nome antigo do **Caudatario** do Bispo. = Recolhido por Viterbo.

† **BACIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos chrysomelinos.

† **BACÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, tríbu das coffeáceas, fundado sobre uma especie, a bacónia *corymbica*.

† **BACONISMO**, *s. m.* (De **Bacon**.) Nome dado á Philosophia do *Novum organum*, contraposta á aristotelica.

† **BACONÍSTA**, *s. m.* O sectario das doutrinas philosophicas de Bacon.

† **BÁCOPA**, *s. f.* Em Botanica, genero ligado á familia das scrofularíneas; cresce na borda dos regatos da Cayenna.

BÁCORA, *s. f.* Porca pequena, de um a dous annos. — «*Ninguem mate nas coutadas*... bacora.» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, p. 67. = Recolhido por Moraes.

BACOREJAR, *v. n.* O mesmo que **Bacorinhar**. = Usado na linguagem chula no sentido de palpitar, pulsar.

BACORINHAR, *v. n.* Palpitar, estuar, sacudir, estremecer; no sentido translato, presentir, adivinhar. = Usado unicamente na linguagem chula. = Recolhido por Bluteau.

BACORÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Bacoro**; leitãosinho. — «*A cada* bacorinho *vem seu Sam Martinho*.» — «*Quando te derem o* bacorinho, *bota-lhe logo o baracinho*.» **Adagio** do seculo XVI, recolhido em Gil Vicente. — *Figos* bacorinhos, nome dado na linguagem provincial do Minho aos primeiros figos, que são os mais pequenos e temporãos.

BÁCORO, *s. m.* (Do arabe *baqro*, cria nova de um até dous annos; na linguagem popular, ainda se diz **Bacro**. Leitão, porco pequeno, porcalho. — «*Não quero* bacoro, *nem chocalho*.» **Adagio**, recolhido por Bluteau, **Vocabulario**. — «**Bacoro** *de janeiro, com seu pai vai ao fumeiro*.» **Idem, ibidem**. — «**Bacoro** *fiado, bom inverno e mau verão*.» **Idem, ibidem**. — «**Bacoro** *em celeiro, não quer parceiro*.» **Idem, ibidem**. — «**Bacoro** *de meias não é meu*.» **Idem, ibidem**. — «*O* **bacoro**, *a fome e o frio fazem grande roido*.» **Idem, ibidem**. — «*A máo* **bacoro** *boa lande*.» **Idem, ibidem**.

BACOROTE, *s. m.* (Diminutivo de **Bacoro**.

Um [illegible] orgulhoso
SÁ DE MIRANDA, ecl. VIII.

BAÇO, *s. m.* Em Anatomia, orgão esponjoso e vascular, similhante a um segmento de ellipsoide, de côr vermelha lívida, de uma consistencia mole, situado no hypocondrio esquerdo. A sua visinhança do diaphragma e as suas relações com elle explicam a dôr que se sente quando se corre em excesso. — «*O que faz bem ao figado faz mal ao* baço.» **Adagio**.

BAÇO, *adj.* (Na baixa latinidade *bisus*; o «i» medial mudou-se em «a», como em *canistrum*, canastra.) De côr morêna; amarellado; pardo. Opaco, sem lustro, sem transparencia, escuro, trigueiro. — «*São os de aquella ilha, gente* baça.» **João de Barros**, **Decada IV**, p. 380. — «*O vidro nem* baço, *nem muito crystallino*.» D. Rodrigo da Cunha, **Catalogo dos Bispos de Lisboa**, p. 190.

— Loc.: *És* baço *para espelho*, voz ironica com que se avisa alguem para que não nos intercepte a luz. — *Ficar* baço, embaçar, desconfiar.

† **BACTÉRIA**, *s. f.* (Do grego *bacteria*, bastão.) Em Entomologia, genero da familia dos phasmianos, da ordem dos orthópteros, tendo por typo a bacteria *arumacea*.

— Genero da familia dos vibranianos, dos infusorios vegetaes.

† **BACTRIDE**, *s. m.* (Do grego *bactridion*, pequena vara.) Em Botanica, genero de cogumelo que se desenvolve no tronco das arvores. — É synonymo do genero *erice*.

† **BACTRÍDIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tríbu da familia das uredineas.

† **BACTRIS**, *s. m.* (Do grego [illegible], bastão.) Em Botanica, palmeira da America meridional.

† **BACTRO**, *s. m.* (Do grego [illegible], bastão.) Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos, da familia dos tortricidas.

† **BACTRÓCERO**, *s. m.* (Do grego *bactron*, bastão, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo o bactrocero [illegible].

BACULAR, *v. n.* Na linguagem vulgar e chula, adular, lisongear. = Recolhido por Moraes.

† **BACULÍFERO**, *adj. 2 gen.* (Do latim *baculum*, bastão, e *ferens*, que leva. Em Botanica, arbusto muito procurado por causa da perfeição do cáule proprio para bengalas.

† **BACULITHE**, *s. f.* (Do latim *baculus*, bastão, e *lithos*, pedra.) Restos de molluscos fosseis pertencendo á classe dos cephalópodes.

BÁCULO, *s. m.* (Do latim *baculum;* na linguagem rustica antiga **Bago**.) Bastão alto, bordão, cajado; symbolo da auctoridade episcopal, e insignia de certos abbades; figuradamente, arrimo, apoio, sustentáculo da velhice. — « *Solitario e pobre, com o seu* baculo *na mão.* » Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 44. — « *Trazendo-lhe seu filho, o que era o* baculo *de sua velhice.* » Heitor Pinto, **Dialogos**, Tom. II, p. 21, v.

— Loc.: Báculo *de ouro, bispo de pão*, anexim antigo. — **Baculo** *pastoral*, o que usavam os abbades antigos. — *Investidura por* baculo *e anel*, a posse conferida a um bispo. — **Baculo** *choral*, nome dado antigamente á batuta do regente do côro. — **Baculo** *de penitencia*, o bordão de peregrino. — **Baculos** *dos cantores*, symbolo que os cantores têm na mão, quando na Missa se abençôa o cordeiro paschal. — *Quebrar o* baculo, symbolo usado na degradação de um bispo.

— Em Fortificação, porta levadiça.

† **BACULO**, *s. m. ant.* Fórma positiva do diminutivo **Bacello**: Vinha, cêpa. = Recolhido por Viterbo no **Diccionario Portatil**.

BACULOMETRÍA, *s. f.* (Do latim *baculum*, bastão, e do grego *metron*, medida.) Arte de medir os logares inaccessiveis; por meio de um bastão. Vid. **Altimetria**, e **Agrimensura**.

BACULOMETRICO, *adj.* Que é concernente á **Baculometria**.

BACULOMETRO, *s. m.* Instrumento similhante a um largo bastão de que se servem os agrimensores para medirem os logares inaccessiveis.

† **BAD**, *s. m.* Nome d'um dos mezes do anno entre os Orientaes.

BADA, *s. f.* O mesmo que **Abada**; o mesmo que **Rhinoceronte** da Africa. — « *Muitos leões, tigres, onças,* badas. » Fr. João dos Santos, **Ethyopia oriental**, Liv. 2, cap. 5.

BADAJO, *s. m. ant.* O mesmo que **Bandalho**, vadio. — « *Casai-a com algum* badajo. » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. V, sc. 1. — Moraes tambem lhe dá o sentido de **Badalo**, e no sentido figurado, tolo, fallador, parvo.

BADAL, *s. m. ant.* Em Cirurgia, instrumento de ferro a modo de forquilha, que se põe por baixo da barba para segurar a cabeça, e tem uma pá, que mettida na bocca do doente carrega na lingoa para se observar a garganta. — « *O trépano na cabeça,* badal *na garganta.* » **Recopilação da Cirurgia**, p. 2. = Recolhido por Bluteau.

BADALADA, *s. f.* Pancada do badalo no sino; toque; figuradamente, erro, desproposito. — *Cinco, seis, sete...* **badaladas**, signal de incendio dado pelas torres, indicando varios pontos de uma cidade. = N'este sentido usa-se no plural.

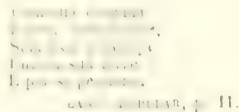
BADALAR, *v. a.* e *n.* (De **badalo**, com a terminação verbal « ar ».) Dar badaladas, repetir pancadas no sino sem dobrar ou repicar. — *Nas sinetas ou garridas*, dobrar com velocidade; figuradamente, dar á lingua, linguarejar, ser indiscreto, revelar segredos. — « *Senhor relogio,* badelemos *limpo.* » D. Francisco Manoel de Mello, **Relogios Fallantes**, p. 7.

BADALEIRA, *s. f.* Argola do sino, pela parte interior da qual está preso e se move o braço do badalo preso com nervo de boi. = Recolhido por Bluteau.

BADALEJAR, *v. a.* e *n.* (De **badalo**, com a terminação verbal frequentativa.) Puxar, repicar com os badalos em muitos sinos ao mesmo tempo; figuradamente, tremer, sacudir, como acontece com o muito frio e com o medo; tiritar. — *E tremião-lhe os beiços, que* badalejavam. » Sá de Miranda, **Estrangeiros**, act. I, sc. 5.

† **BADALHOUCE**, *s. m. ant.* Corrupção de **Badajoz**. = Usado nos cantos populares portuguezes do seculo XV:

[illegible]

[illegible]

BADALIOZ, *s. m. ant.* O mesmo que **Badajoz**; cidade sobre o Guadiana, a trez legoas de Elvas.

BADALO, *s. m.* Massa de ferro, um pouco longa e da altura do sino, suspendida por uma ansa de ferro que está no correado do sino. — **Badalo** *de forquilha*, o que se ata nos sinos com nervo de boi, e que é proprio dos sinos grandes. — **Badalo** *de gancho*, o que se ferra em quente no sino, na aza interior, na qual gira. Na linguagem chula tambem se emprega como imprecação interjectiva, quasi sempre com sentido obsceno. — **Badalo** *de martello*, o que serve para tocar pela parte de fóra de um sino para repicar.

BADAME, *s. m.* Em Carpinteria, especie de formão comprido, e mais forte; serve para fazer furos e vasar na madeira. — Tambem se escreve **Bedame**. = Recolhido por Bluteau.

BADAMECO, *s. m.* (Corrupção da phrase *Vade mecum*.) No sentido antigo, pasta em que os estudantes levavam os cadernos, e os apontamentos da aula. = N'este sentido, fóra do uso. Na linguagem chula, criança atrevida, e pretenciosa; ente nullo, homem sem importancia.

† **BADAMIA** *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero terminalia, da familia das combretaceas. Dá-se nas ilhas Mauricias.

BADANA, *s. f.* (Do árabe *badane*, a extremidade da pelle; ou de **Batana**, forro, pelle de ovelha, cortida para forrar os sapatos.) Na linguagem antiga, carneira; ovelha magra e que não pare; qualquer carne magra; pilanca. Na linguagem chula, aba cahida, belfa. — « *Algumas freiras chamão* badanas *os alentos dos seus capellos.* » Bluteau, **Vocab.** — O uso popular d'esta palavra explica a sua origem arabe.

† **BADAROÉ**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *bryonia*, da familia das cucurbitáceas.

† **BADE**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe da ilha de Anamoka.

BADEJO, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do genero *gados*, de Linneo. Tem a cabeça grande e a bocca muito rasgada, com varias ordens de dentes. O corpo é do comprimento de dous até trez pés, chato, adelgaçado nas duas extremidades, e coberto de grandes escamas. — « *O* badejo *do Brazil parece ser o mesmo que a mera.* » Moraes, **Dicc.** Vid. **Bacalhão**.

BADERNAS, *s. f. pl.* (Do italiano *baderna*.) Em linguagem nautica, especie de botões provisorios, que se tomam nos colhedores ou cabos similhantes, emquanto fixam os chicotes ou emendam as talhas. Vid. **Arrebens**.

† **BADHAMÚ**, *s. m.* Em Botanica, especie de milho miudo, que se dá em Ceylão.

BADIANA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das magnoliaceas, tríbu das illicêas, tendo por typo o *aniz estrellado*.

† **BADIÁNICO**, *adj.* Em Chimica e Pharmacia, o mesmo que **Anisico**. Vid. esta palavra.

BADINGHIZ, *s. m.* Nome do açafrão na Persia. = Recolhido por Bluteau no **Vocabulario**.

† **BADIREA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia dos aurones, das plantas mais espessas de Amboine.

† **BADISTO**, *s. m.* (Do grego *badistes*, andarilho.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos carábicos, tendo por typo o badisto *bipostulado*.

† **BADUCCA**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma alcaparreira do Malabar.

† **BADULAM**, *s. m.* Em Botanica, arbusto de Ceylão.

BADULAQUE, *s. m.* (Do hespanhol *badulaque*.) O mesmo que **Bazulaque**. Na antiga cosinha portugueza, chanfana, cabidella; guisado de figados e bofes, e de carne picada com o qual se faz um caldo espesso; no mosteiro de Alcobaça fazia-se um guizado de forçuras de carneiro, com cebôla, toucinho, azeite e vinagre, coentro, hortelã, e outros ingredientes, que se dava como cêa aos monges. — « *Assim te ficarás para toda a vida pizando esses teus* badulaques. » Miguel Leitão, **Miscellanea**, dial. XVII, p. 502;

figuradamente: moxínifada, cousas miudas e de pouco valor.

BADULAQUE, *s. m.* Cosmetico que no seculo XVIII as mulheres usavam no rôsto para apresentarem melhor côr ou amaciarem a pelle. — « *No rosto não põe côr, nem* **badulaque.** » **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 422. = Recolhido por Moraes. Na linguagem chula moderna, homem gordo, cachacipansudo; pipote, phoca.

BAÉ, *s. f.* Nome indiano, com que se designam as mulheres canarins, que seguem o christianismo, para as differençar das gentias. = Recolhido por Moraes.

† **BAÉA**, *s. f.* (Do grego *baia*, pequena.) Em Botanica, planta da China e da Nova Hollanda, que tem as flôres em panículo e a corolla azul. Genero da familia das irlandráceas.

† **BAECKÉA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da Nova Hollanda. Genero da familia das myrtáceas.

† **BAENAK**, *s. m.* Em Ichthyologia, especie do genero bodião.

† **BAENODÁCTYLOS**, *s. m.* (Do grego *bainô*, eu marcho, e *dactylos*, dedo.) Em Erpetologia, especie de reptís que se servem das patas para andar; familia de reptís saurianos.

† **BAENOSAURIÁNOS**, *s. m. pl.* (Do grego *bainô*, eu marcho, e *sauros*, lagarto.) Saurianos cujas patas fazem as funcções de orgãos ambulatorios.

† **BAÉOBOTRYS**, *s. f.* (Do grego *baia*, pequena, e *botrys*, cacho.) Em Botanica, genero da familia das ericeias.

BAÉOMYCÊAS, *adj.* Em Botanica, tríbu da familia dos lichens, que tem por typo o genero boémyces.

† **BAÊTA**, *s. f.* (Do italiano *baietta*, a frisa ou avêsso dos pannos de lã.) Panno de lã, a que com o uso ou com instrumentos se levanta o pêllo. — **Baeta** *castelete*, a que é de cincoenta e quatro fios. — **Baeta** *cossal*. — **Baeta** *de conta nova*. — **Baeta** *de barca*. — **Baeta** *cacheira*. — **Baeta** *imperial*. Nomes usados nas fabricas portuguezas no fim do seculo XVIII. = Tambem se classifica a baeta segundo as terras d'onde vem: **Baeta** *de Hollanda, de Barcelona*, etc.

BAETAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ou é feito de baeta. — *Fatiota* **baetal.** = Recolhido por Moraes.

BAETÃO, *s. m.* Baeta grossa; panno grosso e forte, proprio para capotes e saiaes.

BAETILHA, *s. f.* Baeta fina; especie de flanella. Tambem designa o fato feito d'este panno. — « **Baetilha** *soqueixada*. » = Francisco Rodrigues Lobo.

BAETÍNHA, *s. f.* O mesmo que **Baetilha**. — **Baetinha** *de Bestable*, tecido usado no seculo XVII. = Recolhido por Bluteau no **Vocabulario**.

BAFAGEM, *s. f.* (De **bafo**.) Aragem, sopro brando e interrompido; viração. — « ... *alguma* **bafagem** *do outro rumo*. » João de Barros, **Decada II**, fol. 191, col. 3. — « *Conduzida de algumas* **bafagens** *de Nordeste*. » Dom Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 228. Vid. **Bafugem**.

BAFAR, *v. n. ant.* (Do italiano *beffare*, chasquear.) Corrupção de **Bufar** ou **Bofar**, basofiar-se, jactar-se. — « ... **bafar** *privança*. » Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. I. = Recolhido por Moraes.

BAFARÍ, *s. m.* (Do árabe *bohari*, segundo Bluteau, *que val tanto como ultramarino*. ») Em Ornithologia, ave de rapina, que passa o mar; falcão menor que o nebrí; a que tambem se chama **Tagarote**. — « *Os falcões Tagarotes são contados e tidos por* **Bafaris**; *crião na Ilha de Cabo Verde e na Africa; os caçadores os estimão por* **Bafaris** *por serem todos de huma condicção*. » **Arte da Caça**, p. 42.

BAFEJADO, *adj. p.* Aquecido com o bafo; acalentado; figuradamente: favorecido, inspirado. — « *Jesus no presepio desamparado dos homens e* **bafejado** *dos animaes*. » Vieira, **Sermões**, Tom. II, p. 156.

BAFEJADOR, *s.* e *adj.* O que acalenta; favorecedor. = Recolhido por Bento Pereira.

BAFEJAR, *v. a.* (De bafo, com a terminação verbal frequentativa.) Exalar o bafo vagarosamente sobre alguma cousa para a aquecer; soprar brandamente; acalentar, favorecer, ajudar; inspirar, vaporar.

[illegible]
O Tybre mda [illegible] que ve [illegible]
ENEIDA, L. V. VII, est. [illegible]

BAFÊJO, *s. m.* Sôpro, alento, halito, expiração; aragem, viração, menção. — « ... **bafejo** *dos zephyros*. » Filinto.

BAFETÁ, *s. m.* Mais usualmente **Bofetá**; grande panno branco de lençaria que vem das Indias orientaes, principalmente de Serrate, Bengala e Benares. = Recolhido por Moraes. Diogo do Couto escreve **Bofetá**.

BAFÍO, *s. m.* Cheiro mephitico, resultante de humidade e de falta de renovação do ar. Dá-se principalmente nas vasilhas que se taparam estando molhadas. **Môfo**. = Usado por Barreiros, e ainda hoje na linguagem popular.

BAFO, *s. m.* (Do árabe *bahar*, evaporar, segundo Bluteau; de uso popular.) O ar humido exhalado pelos pulmões na expiração; bafagem, bafejo, sôpro vagaroso e quente; figuradamente, calôr, favôr, protecção, pequena distancia a que se está de alguem, abrigo, [illegible]

[illegible]

« ... *os dentes tão ruins*, [illegible] *muito o* **bafo.** » Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. III, sc. 1.

BAFORÁDA, *s. f.* Bafo forte; arrôto de quem bebeu em excesso; figuradamente, pachouchada, parouvella, improperio. — « *Lembra-te, que dando-nos huma* **baforada** *de vinho te desculpaste dizendo que tinhas hum achaque que te obrigava a usar de medicamento em que entrava o vinho?* » Cicero, **In Pisonem**, trad. de Bluteau.

BAFORDAR, *s. n. ant.* (Do italiano *bagordare*; no francez *behourder*.) Em Esgrima, atirar ao tablado com bafordos, ou lanças curtas arrojadiças, correndo a cavallo. Encontra-se este verbo nos velhos romances de cavalleria. Justar, tornear, lancear. — « ... **bafordarey** *por cima daquella torre*. » Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. III, sc. 1. Modernamente: **Bafurdar**, **Barafustar**.

BAFORDO, *s. m. ant.* (Do italiano *bagordo*, lança, pica; no francez *behourd*, tambem do italiano *bigordo*.) Lança sem ponta com que os cavalleiros se exercitavam; canna propria para correr em gineta. — *Andar no* **bafordo**, seguir a aprendisagem. Citado no **Cancioneiro** de Resende como usado no seculo XV; fol. 3, col. 6.

BAFOREIRA, *s. f.* e *adj.* Em Botanica, nome vulgar da figueira brava, usada nas superstições populares. — « *Outros cortão solas em figueira* **baforeira.** » **Ordenações**, Liv. I, tit. 3, § 3.

BAFOREIRO, *adj.* Que pertence á figueira baforeira, ou brava. — *Figo* **baforeiro.** » Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, fol. 10. = Recolhido por Moraes.

BAFORINHA, *s. f.* O mesmo que **Bufarinha**; ninharia, artigos de pouco valôr que trazem em arqueta os bufarinheiros. = Recolhido por Moraes.

BAFORINHEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que Bufarinheiro e Belfurinheiro.

BAFUGEM, *s. f.* O mesmo que **Bafagem**; usado por João de Barros.

BAGA, *s. f.* (Do latim *bacca*, descendo o [illegible] *lago*.) Fructo miudo, que dão os loureiros, as plantas, a [illegible]; figuradamente: o que se assemelha ao fructo d'estas arvores e arbustos. — *Suar em* **bagas**, o mesmo que **Bagadas**.

BAGACEIRA, *s. f.* O logar onde se lança o bagaço em montão. = Recolhido por Moraes.

BAGACEIRO, *s. m.* O que lança o bagaço da canna para fóra da moenda nos engenhos de assucar.

BAGACEIRO, *adj.* Que se sustenta com bagaço [illegible] — *Boi* **bagaceiro.** = Recolhido por Moraes.

BAGAÇO, *s. m.* [illegible]

Agostinho da Cruz, e ainda hoje usado pelo povo.

BAGADAS, *s. f. pl.* Diz-se das lagrimas que cáem em bagas ou do tamanho de bagas e copiosas.—*Cáem as lagrimas ás* **bagadas**. = Usado na linguagem provincial do Minho.

† **BAGADAIS**, *s. m.* Em Ornithologia, genero da ordem dos pardaes, fundado sobre uma unica especie do Senegal.

BAGAGEIRO, *s. m.* Azemel; o que transporta bagagens. = Usado no **Alvará** de 24 de Novembro de 1645. = Recolhido por Moraes. = Tambem se dá este nome ás azémolas de carga.

BAGAGEM, *s. f.* (Do francez *bagage,* segundo Bescherelle derivado do allemão *pack;* na baixa latinidade segundo Du Cange, *baga,* significa arca.) Em geral, toda e qualquer equipagem de jornada; saccos, saccaria, fardagem, cargas que vão adiante ou acompanham um exercito. Introduzido na linguagem portugueza por meio das locuções militares. — «*Sendo as bagagens muitas não se ponhão no centro do exercito.*» Vasconcellos, **Arte Militar**, p. 147.

— Loc.: *Partir com armas e* **bagagens**, sair repentinamente de um sitio, para não tornar a elle. — **Bagagem** *litteraria,* diz-se da collecção das obras de um auctor; toma-se no sentido ironico.

— Syn. Bagagem, *Equipagem:* Dá-se o primeiro nome a tudo que pertence a um particular, e que elle transporta comsigo para seu uso particular.—A *equipagem* é o conjuncto das cousas necessarias, apparelhos, aprestes para realisar qualquer empreza. Na guerra ha bagagens e *equipagens,* as primeiras pertencem a cada soldado, e da perda d'ella não depende a sorte da guerra; as *equipagens* são os petrechos e instrumentos proprios para as differentes circumstancias da guerra e cuja perda compromette um exercito.

BAGANÇÁL, *s. m.* Nome que se dá na India ás lojas e armazens.— «... *dos* **bagançaes** *que estavão ao longo da agoa.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. III, cap. 4.

BAGÁNHA, *s. f.* Nome vulgar do capitulo do linho, dentro do qual está contida a semente ou linhaça.

BAGATELLA, *s. f.* (Do francez *bagatelle,* fórmado do diminutivo de *bague.*) Cousa de pouco valôr, e que se póde dispensar sem com isso soffrer privação. Ninharia, futilidade, frivolidade.=Tambem se emprega absolutamente ou como interjeição, para denotar a indifferença, a duvida, a incerteza, quando nos annunciam um mal que está para acontecer.

— Em Litteratura, o *Genio das* **bagatellas**, ficção de Diniz no seu poêma o **Hyssope**; é este genio que instiga a pendencia entre o Deão Lara e o Bispo Lencastre. = Tambem usualmente se diz **Bacatella**, o que se conforma com a etymologia primordial *bacca.*

BAGATELLEIRO, *s. m.* e *adj.* O que se occupa de bagatellas, futil, frivolo.

BAGATELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Bagatella, ninharia frivola e sem importancia.

BAGAXA, *s. 2 gen.* e *adj.* (No francez *bagasse,* mulher de má vida; este termo é de uso popular em França. Segundo Moraes do persico *bagha,* meretriz.) Mulher ou homem que se prostitue; lascivo, torpe, obsceno, frascario, maninello.— «... *os Turcos que pelas ruas achão mulheres publicas ou rapazes* **bagaxas**...» Mascarenhas, **Relação da perda da Nau Conceição**, p. 39.= Recolhido por Moraes.

BAGE, *s. f.* O mesmo que **Bagem** ou **Vagem**; na linguagem popular, designa o feijão novo todo casca, e com o grão ainda em leite, que se guisa.

BAGEM, *s. f.* Vid. **Vagem**.

BAGLÁTTEA, *s. f.* Em Musica, instrumento usado pelos árabes, consistindo em trez cordas estendidas sobre uma taboa; toca-se com uma penna.

BAGO, *s. m.* (Do latim *bacca,* pérola redonda.) O grão succoso do cacho das uvas; qualquer grão meudo.—«...**bago** *de chumbo.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 74.

BAGO, *s. m.* (Contracção de *baculum.*) Em Disciplina ecclesiastica, insignia pontifical; cajado episcopal, que representa a jurisdicção superior. = Tambem se lhe chama **Cabuta**, **Gambuta**, **Crossa**, etc. —

[illegible]

BAGOADO, *adj. p.* Feito em fórma ou á similhança de bagos. — «... *assi vosso rosto me parece cheio de lagrimas* **bagoadas**.» Frei Filippe da Luz, **Vida Contemplativa**, p. 246.

BAGRE, *s. m.* Peixe comprido e rabiforcado, de côr prateada; as feridas que se fazem com as suas espinhas são difficeis de curar e bastante dolorosas.— «*A invenção d'esta peçonha he dos moradores da ilha de Çomatra, que compõe com a espinha do peixe, a que n'este reino chamamos* **bagre**.» João de Barros, **Decada II**, fol. 142, col. 4. = Este peixe constitue modernamente uma especie do genero siluro.

† **BAGUARÍ**, *s. m.* Em Ornithologia, especie do genero cegonha.

BAGULHADO, *adj.* Que tem bagulho. = Recolhido por Moraes.

BAGULHENTO, *adj. ant.* Diz-se da uva ou gaipo que tem muito bagulho. = Recolhido por Bento Pereira.

BAGULHO, *s. m.* Granulo ou sementes que contêm no bago da uva; na linguagem popular se lhe chama **Grainha** e **Graulho**.

— Syn. Bagulho, *Grainha:* Na linguagem oral do seculo XVIII, dava-se o nome de bagulho ao bagaço ou brolho; e *grainha,* ao caroço miudo de certas fructas.= Modernamente estes dous vocabulos restringiram-se e aproximaram-se.

BAGULHOSO, *adj.* Em Botanica, traduz o epitheto scientifico *acinosos;* o mesmo que **Bagulhado** e **Bagulhento**.= Usado por Brotero.

BAHAR, *s. m.* Peso usado em Ternate, em Malaca, no Achem e até na China. O bahar chinez pesa trezentos catís. — «*Quinhentos* **bahares** *de pimenta para a carga da armada, que fez cada* **bahar** *trez quintaes, trez arrobas e desouto arrateis do nosso pezo.*» Damião de Goes, **Chronica de Dom Manoel**, fol. 60, col.. 3. Este nome tambem apparece contraido na fórma **Bar**.

BAHARÍ, *s. m.* (Do arabe *bohari.*) O mesmo que **Bafarí** e **Bufarí**. = Usado por Nunes de Leão na **Descripção de Portugal**.

BAHÍA, *s. f.* (Segundo Moraes, do celtico *baiya,* porto; no francez *baie.*) Em Geographia, pequeno golpho, espaço do mar contido entre duas terras ou costas que se prolonga deixando entre si uma grande abertura.

— Syn.: Bahia, *Porto, Barra, Angra, Enseada, Golpho:* Vid. **Angra**.

BAHIANO, *adj.* O natural da Bahia, rica e vasta provincia do Brazil.

BAHINILHA, *s. f.* Vid. **Baunilha**.

† **BAHIR**, *s. m.* Titulo do mais antigo livro dos Rabinos.

BAHÚ, *s. m.* (Do francez *bahut;* no celtica *bahu,* cofre, caixa.) Cofre de madeira, com a tampa curva á maneira de abobada ou lombo, guarnecido de couro cru e pregado com grandes tachas amarellas. Vid. as fórmas **Abahulado** e **Abahular**.

— Loc.: *Não ser* **bahu** *de ninguem,* não querer guardar um segredo; não querer andar com arcas encouradas.

BAHUL, *s. m.* O mesmo que **Bahu**; porém mais frequente na linguagem popular.= Frei Luiz de Sousa, escreve **Baul**.

BAHULEIRO, *s. m.* Fabricante, ou vendedor de bahus.

BÁIA, *s. f.* Trave suspensa pelas extremidades por duas cordas, ou fixa na mangedoura e em um pau vertical, que serve para separar as cavalgaduras nas cavallariças.=Tambem se escrevia **Baya**.= Recolhido por Bluteau, no **Vocab**.

† **BAICLAKLAR**, *s. m.* Porta-bandeira no exercito turco.

† **BAIDAR**, *s. m.* Barco formado de algumas taboas forradas de couro, usado em Kamschatk[illegible]

BAILA, *s. f.* Usa-se unicamente na locução adverbial. Vid. **Á baila**. — «*Trazendo logo* á **baila** *Galeno e Avicena.*» Azevedo, **Correcção de Abusos**, p. 220. Vid. **Balha**, de uso popular.

BAILADEIRA, *s. f.* Nome portuguez d'onde se derivou o de *Bayadere,* dado ás mulheres indianas, que exercem a dança e canto por mister. Dançadeira, bailarina. As **bailadeiras**, dividem-se em

quatro classes; as *devadachis,* as *natchés* as *vestiatris* e as *caucenis.* As primeiras vivem nos templos e são consagradas á divindade; as segundas, são como as *devadachis,* mas não estão adscriptas ao serviço de nenhum templo; as *vestiatris* e as *caucenis,* occupam-se nos divertimentos dos palacios dos grandes. Todas estas **bailadeiras** requintam pelos segredos da voluptuosidade, que exploram como modo de vida. — «...*e ás suas* **bailadeiras** *cinco.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 235, col. 3.

† **BAILADO**, *s. m.* Em Choreographia, dança, que se representa nos intervallos das Operas.

BAILADOR, *s. m.* O que baila; Bailarino, Dançarino. — « *Deos punio a fera impiedade da malvada* **bailadora**. » Amador Arraes, **Dialogo VII**, cap. 17.

BAILÃO, *s. m.* O que baila muito. Moraes traz a fórma feminina **Bailona**, nunca usada.

BAILAR, *v. n.* (De **baile**, com a terminação verbal «**ar**» ou da baixa latinidade *ballare.*) Dançar, saltar, pular; folgar só, com par, ou com muitas pessoas; executar as danças que constituem um baile. — «... **bailando** *os machatins.*» Camões, **El-Rei Seleuco**, *Prolog.*

— Loc.: *Quando te casares hei de te* **bailar** *na boda,* promessa futura, e quasi sempre irrisoria. — **Bailar** *de terreiro,* em desafio ou á compita. — « **Baila** *bem, deitei-me do carro.*» Anexim do seculo XVIII. — « *Bem* **baila** *a quem a fortuna faz o som.*» Idem; recolhidos por Bluteau.

† **BAILARÍCO**, *s. m.* Pequeno baile; dança popular ao som da banza.

BAILARÍM, *s. m.* **Bailarino**; dançarino, dançador, bailador. = Usado por Filinto. = Recolhido por Moraes.

BAILARÍNO, *s. m.* O que dança nos theatros, em composições choreographicas chamadas bailetes.

† **BAILARIQUEIRO**, *s. m.* Nome chulo dado ao que anda sempre em bailaricos.

BAILE, *s. m.* (Da baixa latinidade *ballare.*) No sentido antigo, qualquer dança em geral; no sentido moderno, partida; assemblêa de pessoas que se reunem para dançar, ao som de piano e de musica de camara.

> Com *bateis*, e com festas de alegria,
> Pela praia arenosa a nós vieram
> CAM., LUZ., c. V, est. 12.

— Loc.: *Dar um* **baile**, proporcionar em sua casa uma partida aonde se dança e se joga, apresentando ao mesmo tempo varios refrescos. — *Rainha do* **baile**, diz-se da senhora mais bem vestida e galante que apparece em uma partida. — **Biale** *de mascaras,* o que se dá pelo entrudo em casas particulares e theatros. — **Baile** *campestre.* — **Baile** *em fórma.*

— Syn. **Baile**, *Dança:* O primeiro termo designa folguedo constituido essencialmente por diversas *danças;* mas restringe-se sempre ao sentido de partida, assemblêa, reunião em que se dança. — A *dança* tem um sentido extenso, com que se designa a parte scientifica ou coreographica que fórma uma das manifestações do bello, e portanto estudada tambem pela Esthetica.

BAILÉO, *s. m.* (Do grego *ballô,* eu danço.) Especie de andaime, sustido por escoras entre as bastes de pau da grúa e a roda dos guindastes; cerca o peão. — Tambem designa o palanque ou cadafalso.

— Em linguagem nautica, especie de castello nos navios antigos que os fazia mais alterosos, e de cima dos quaes se pelejava. — Banco ou assento fixo na parede. Varanda. — «*Mandou fazer hum* **bailéo** *á caravella tão alteroso, que ficasse egual da fortaleza.*» João de Barros, **Decada IV**, p. 600. — *Homens de* **bailéo**, o mesmo que marinheiros combatentes; distinguiam-se da *chusma,* e dos *homens da mareação.* = Tambem se escreve **Baileu**.

† **BAILETE**, *s. m.* (Do francez *ballet.*) Diminutivo de Baile. Em Choreographia, dança figurada, executada por muitas pessoas, de modo que com seus passos ou gestos representam uma acção qualquer. — Acção comica ou tragica, representada por gestos e pelas attitudes dos dançarinos. Na Historia do Theatro portuguez do seculo XVII chamava-se **Bayle**, a este espectaculo, introduzido pela imitação da côrte franceza.

BÁILHA, *s. f. ant.* O mesmo que **Balha**.

BAILHAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Bailar**. (Assim como **gainhar** de *ganhar.*) — «... *comer, beber,* **bailhar** *e folgar.*» Paiva, **Sermões**, Tom. I, p. 112, v.; sermão primeiro, da quarta-feira depois da primeira dominga.

† **BAILHE**, *s. m. ant.* O mesmo que, **Baile**. — « *Nestas noites fazem grandes festas e* **bailhes**.» Padre Manoel Godinho, **Relação**, cap. 26, p. 167.

BAILHÉIRO, *adj. ant.* Ligeiro. Diz-se dos navios. — « *Dous bateis* **bailheiros**. » Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**; citado por Viterbo.

BAILÍA, *s. f.* (O mesmo que **Balia**; quanto á etymologia, veja-se **Bailio**.) Antigamente, em certas ordens militares, commenda principal. — « *Nos documentos do mosteiro de Vairão de 1347 se chama* **Baylia** *a commenda de Lessa. E com effeito na ordem do Hospital (hoje de Malta) e mesmo na do Templo (sobre cujas ruinas se levantou a de Christo) já desde os fins do seculo XII se chamaram* **Baylias**, **Balias** *e* **Ballias** *as principaes commendas.*» Viterbo, **Elucidario**.

BAILIÁDO, *s. m.* (De **bailio** com o suffixo «**ado**».) Dignidade de bailio; o territorio do bailio. — « *Hoje he commenda e* **bailiado** *da mesma ordem* (dos Freires de Malta). » Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. I, p. 7, col. 1.

BAILÍO, *s. m.* (De **balio**; esta palavra, á qual corresponde etymologicamente o francez *bailli,* é um derivado de um primitivo representado no francez antigo por *bail,* tutor, preceptor, administrador, no italiano por *bailo, balio,* e *balia,* e no provençal por *baile.* Como origem d'este primitivo admitte-se geralmente a palavra latina *bajulus,* homem de fretes, portador, a qual no baixo latim foi empregada na accepção de guarda, aio, pedagogo, e mais tarde na de administrador, ecónomo, director. Do mesmo primitivo deriva o portuguez *bailia,* correspondente etymologico do francez *baillie.*) Antigamente, commendador de bailia, commendador de uma das commendas principaes em certas ordens militares. — « *Mereceu por suas heroicas proezas na guerra, e virtudes na paz, ser nella* (na bailia de Lessa) **bailio** *e grão commendador.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. I, p. 2. — Na Ordem de Malta os **bailios** *capitulares* estavam logo abaixo dos grão-priores e assistiam nos capitulos da ordem da lingua da sua nação; os **bailios** *conventuaes* eram os primeiros conselheiros da ordem.

— Tambem pela palavra **bailio** traduzem os nossos escriptores os varios equivalentes etymologicos d'este vocabulo e seu primitivo nas outras linguas, os quaes têm tido diversas accepções segundo os tempos e os povos.

† **BAILLIÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero estabelecido por Aublet para um vegetal da Guiana, da familia das synanthereas, tribu das senecionideas.

BÁILO, *s. m. ant.* O mesmo que Baile.

> [illegible]

BAÍNHA, *s. f.* (Do latim *vagina;* a syncopa do «**g**» antes de «**i**» e o [illegible] mento do «**n**» em «**nh**» na desinencia [illegible] são regulares. A mudança do «**v**» inicial em «**b**» é rara; ha, porém, exemplos, além do que apresenta esta palavra, taes como **b**e*xiga* de **v***essica;* **b***odo* de **v***otum,* e o antiquado **b***ibira* de **v***ipera.*) Especie de involucro longitudinal em que se [illegible] a folha de uma espada, estoque, punhal ou outro objecto análogo, para que não se embote, desponte ou oxyde.

> [illegible]

— Metaphoricamente, vagem. Bento Pereira, **Prosodia**, p. 1022 da [illegible]. — «... o fructo [illegible] bainhas *de ervilhas.*» Duarte Madeira Arraes, **Methodo**, Part. II, quest. 2[illegible], p. [illegible]. — [illegible] bra com costura da extremidade [illegible] no que não tem ourela, ficando as [illegible] dos fios recolhidas, para que [illegible] não se desfie. — «... [illegible]...

mandou dar de comer e hum pedaço de panno vermelho e hũa bainha *de facas.»* **Chronica de D. João III**, de Francisco de Andrade, Part. II, cap. 47.

— Loc.: *Não caber nas* bainhas, ser muito presumido. — *Não cortar as* **bainhas**, ser pouco agudo, ter engenho pouco vivo.

BAINHAR, *v. a.* O mesmo que **Embainhar**.— «*Bom será que estejaes duas horas fallando de modo que nem gôsto nem proveito nos deis e que nós estejamos sem torcer nem* **bainhar.**» Martim Affonso de Miranda, **Tempos de Agora**, Tom. I, dial. 1, p. 31, ediç. de 1785.

BAÍNHEIRO, *s. m.* Official que faz bainhas de espadas, etc.—*Ha mais hum frasqueiro e* **bainheiro** *do mesmo armazem.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, fol. 162.

† **BAINÍCA**, *s. f.* O mesmo que **Baunilha**.— «*Como o chocolate estiver em massa, deitem-lhe oito* **bainicas** *pisadas.*» **Arte da Cosinha**, citada por Bluteau.

BAINÍLHA, *s. f.* O mesmo que **Baunilha**. — «*Plantem e cultivem cacáo,* **bainilha**, *anil e as outras drogas.*» Vieira, Cartas, Tom. II, p. 177.

† **BAILOMANÍA**, *s. f.* (Composto de **baile** e **mania**.) Paixão pelos bailes levada a ponto de loucura.

† **BAILOMANÍACO**, *adj.* (Composto de **baile** e **maniaco**.) Pessoa que ama os bailes, com paixão que toca na loucura.

BAÍNO, *s. m. ant.* O mesmo que **Banho**, no sentido de pregão.= Recolhido por Moraes, que, todavia, não allega texto algum.

BÁIO, *adj.* (Do latim *badius;* a syncopa do «d» entre vogaes é regular; ex.: cruel, *crudelis;* fiel, *fidelis;* meio, *medium;* moio, *modius;* raio, *radius;* roer, *rodere;* váo, *vadum.*) De côr de tamara. Diz-se ordinariamente dos cavallos. — «*Cavallo* **baio**, **baio** *claro,* **baio** *escuro ou castanho,* **baio** *dourado.*» Bluteau, **Vocabulario**.—«...*botas* **bayas** *e chapeo de feltro com fita encarnada.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 4, p. 12, v., ediç. de 1619. — «*Quando o escudeiro se enfeitava com brozeguins* **baios**, *barrete vermelho com fita azul.*» Idem, **Ibidem**, act. IV, sc. 1, p. 118. = Tambem se emprega substantivado, como os demais adjectivos que designam côres.

† **BAIO**, *s. m.* Em Botanica, nome malabar da canafistula.

† **BAIOCO**, *s. m.* Moeda de cobre italiana que vale a decima parte do julio.— «...*no theatro das freiras aonde se entra por poucos* **baiocos**.» Cyrillo Volkmar Machado, **Collecção de Mem.**, p 174.

BAIONÈTA, *s. f.* (Do francez *baïonette.*) Especie de adaga em fórma de lanceta, tendo em vez de punho um cabo ôco que se fixa na bôca das espingardas.

— Loc.: *Armar a* **baioneta**, fixar a baioneta na bôca da espingarda. — **Baioneta** *calada.*

BAIONETÁDA, *s. f.* (De **baioneta**, com o suffixo «ada» que entra na formação de *esto*cada, *punhal*ada, *fa*cada, etc.) Golpe com baioneta.

† **BAIONINHO**, *s. m.* (Diminutivo de baio.) Cavallo baio (provavelmente tirando para branco). D. Diniz, **Cancioneiro**, CXLIII.

† **BAIONISMO**, *s. m.* Em Theologia, systema theologico contido em setenta e seis proposições condemnadas por Pio V, tiradas na maior parte dos escriptos ou colhidas das lições de Miguel Bay, mais commumente conhecido pelo nome alatinado de *Baius.*

† **BAIONISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa sectaria do baionismo.

BAIRAM ou **BAIRÃO**, *s. m.* (O mesmo que **Beiram** ou **Beirão**.) Nome de duas festas religiosas solemnes que os mussulmanos celebram annualmente. — O **bairam** *grande,* no fim do ramazan ou epocha do jejum. — O **bairam** *pequeno,* solemnisase setenta dias depois do **bairam** *grande.* — «*Este dia he o da sua paschoa a que chamão* **Bayrão**... *Esta Paschoa tem duas outavas, em que se dão a jogos e passatempos. Setenta dias depois d'esta Paschoa celebrão outra sem proceder Quaresma a que chamão Cuchi* **Bayrão**.» Padre Manoel Godinho, **Relação**, cap. 26, p. 167.

† **BÁIRE**, *s. m.* Genero de peixes que se cria nas Antilhas Hespanholas.

BAIRRÍSTA, *s. 2 gen.* (De **bairro**, com o suffixo «ista».) Morador ou moradora de um bairro.

BAIRRO, *s. m.* (No hespanhol *barrio.*) Do baixo latim *barrium,* ajuntamento de casas nos arrabaldes de uma cidade, o numero das casas dentro dos muros de uma cidade, os muros da cidade, segundo Du Cange. A attracção do «i» da desinencia pela vogal accentuada, dando origem a um diphthongo, é regular.) Cada uma das partes em que se divide uma cidade ou villa; assim Lisboa está actualmente dividida em quatro **bairros**: *o* **bairro** *de Alfama, o* **bairro** *do Rocio, o* **bairro** *Alto,* e o **bairro** *de Alcantara.*

— Em geral, certa extensão do territorio de uma povoação.— «*Na mui nobre e mais que cidade de Lisboa, no mais celebre* **bairro** *e alegre sitio, que he o mesmo que entre Nossa Senhora do Loreto e São Roque nasci.*» Martim Affonso de Miranda, **Tempos de Agora**, Tom. I, dialog. I, p. 5. — No primeiro cyclo da nossa historia havia **bairros** coutados. — «...*vossos Fidalgos e Vassalos dizem que som muito agravados, por quanto seus* **bairros** *lhes som descoutados.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 59, § 10. — «*Defendemos que nenhum Senhor de terras, Prelado, Fidalgo, nem outra pessoa de qualquer estado e condição que seja não faça novamente coutos nem* **Bairros** *coutados, nem acolha, nem coute nelles nem em outros antigos e honras, posto que approvados pelos Reis nossos antecessores, nenhuns malfeitores.*» **Ordenação Philippina**, Liv. V, tit. 104. — A palavra **bairro** acha-se nos livros antigos frequentes vezes reunida a *pousada.*—«...*os vossos Vassallos e Fidalgos som agravados, dizendo, que em tempo de vossos avoos... chegavão aas Villas e lugares do Reyno e demandavão aas Justiças* **Bairros** *e Pousadas, cada hũns como as merecião.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. II, tit. 59, § 8.

— Os arrabaldes de uma povoação. Nas partes de Santarem ainda é termo corrente que se applica aos arrabaldes d'esta cidade.

† **BAITÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero não classificado: é constituido por uma só especie; é uma herva a cáule indigena do Perú.

BAIÚCA, *s. f.* Taberna ordinaria onde se dá de comer; é bodega. = Termo do estylo baixo.

BAIÚQUEIRO, *adj.* (De **baiuca**, com o suffixo «eiro».) De baiuca, relativo a baiuca, proprio de baiuca.

— Emprega-se substantivadamente no sentido de pessoa que tem baiuca ou vende em baiuca; pessoa que frequenta baiucas.

BÁIXA, *s. f.* O mesmo que **Baxa**. E' o adjectivo **baixo** substantivado na fórma feminina.) Parte do mar em que ha pouca altura de agua. — «*Se achárão subitamente hũa noite tão metidos na* **baxa** *que ficava a não com a proa já sobre a pedra.*» Lucena, **Vida de São Francisco Xavier**, Liv. V, cap. IV.

BAIXA, *s. f.* O mesmo que **Baxa**. De **baixar**, como *lavra* de *lavrar, réga* de *regar, séga* de *segar.*) Abatimento, diminuição de altura. Diz-se em particular da descente ou vasante da maré.

— Metaphoricamente, quebra do metal quando se funde.

— Figuradamente, depreciação da moeda; descida no preço ou valor de uma cousa que é objecto de compra e venda. — «*De huma grande falta e carestia de trigo se seguiu immediatamente huma tão grande* **baxa** *nos mantimentos.*» Bluteau, **Vocabulario**. — Diminuição, quebra, da consideração, estima, poder, riquezas, opulencia, etc. — Descaímento de costumes.—«...*nella* (India) *os costumes christãos vierão em muitos á* **baixa** *que dissemos.*» Frei João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, fol. 74, v.

— Na linguagem militar, o despedimento do serviço militar. — *Dar* **baixa**, diz-se tanto de quem a concede como de quem a recebe. — **Baixa** *de posto,* pena que consiste na perda do posto ao qual já se tinha subido. — *Dar* **baixa** *de posto,* impôr a pena de posto.— *Dar* **baixa** *ao hospital,* entrar em tratamento.

— Na linguagem juridica, **baixa** *na culpa,* é a revogação da culpa.

— Emprega-se em estylo chulo signi-

ficando a evacuação mensal das mulheres, regra, menstruo.

BAIXAMAR, *s. f.* (O mesmo que **Baxamar**. Composto dos substantivos *baixa* e *mar*. A segunda palavra faz as vezes de um genitivo, como em *riba-mar*, *campolide*.) A descente ou vasante da maré.— «... *ha hum transito difficultoso que se vadeia na* **baixamar**.» Francisco de Brito Freire, **Historia da Guerra Brasilica**, p. 287.

BAIXAMENTE, *adv.* (O mesmo que **Baxamente**. Do adjectivo **baixo**, com o suffixo «**mente**».) Com baixeza, fallando de sentimentos e de procedimento; humildemente, apoucadamente, fallando do conceito ou opinião que se fórma de alguem ou alguma cousa. — «... *com ser santo, sentia de si tão* **baixamente**, *que se havia polo mais indigno e maior peccador de toda a familia.*» Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. II, cap. 18. = Tambem se emprega para significar humildade de nascimento, origem. — «**Baxamente** *nascido.*» Bluteau, **Vocabulario**.

BAIXÃO, *s. m.* (Derivado de baixo, á imitação do francez *basson*, derivado de *bas*, e do italiano *bassone*, derivado de *basso*.) Fagote, instrumento musico de pau, de sôpro e palheta, que constitue o baixo do oboé. = Bento Pereira, **Prosodia**. Termo actualmente em desuso.— «*Usam ás vezes em Allemanha d'um contra-basso do fagote que se chama* **baixão**; *suas proporções são maiores que as do fagote e sôa a oitava inferior d'este.*» Fétis, **A Musica ao alcance de todos**, Trad. de J. E. de Almeida, pag. 131.

BAIXAR, *v. a.* O mesmo que **Baxar**; de **baixo**, com a terminação verbal «**ar**».) Pôr em logar menos alto; fazer descer, puxar para baixo; inclinar para baixo; metaphorica e figuradamente, disse Camões na Canção V:

> Os dourados cabellos
> Em tranças de ouro finas,
> A quem o Sol os raios seus *baixa*.

«*abatioles sus rayos*» diz Faria e Sousa commentando este logar. Confronte-se o seguinte passo de Vieira, que explica a origem da metaphora.— «... *as milicias postas em alas quando hia passando, lhe* **abatião** *as armas e as bandeiras.*» Serm., Tom. X, p. 359. Metaphoricamente, destituir alguem de um posto a que estava subido; abater, apoucar, humilhar, quebrantar, apear. — «... *he lugar accommodado não menos para confirmar e espertar os homens pobres e baixos que para refrear e* **baixar** *a soberba dos ricos e poderosos.*» **Cathecismo Romano**, p. 693.

— **Baixar**, *v. n.* Descer do alto para sitio inferior; diz-se particularmente do que desce do céo, tanto no sentido proprio, como no metaphorico e no figurado.

> Ella voa, e com hum furor violento
> A' terra *baixa*.
> BARRETO, ENEIDA, liv. XII, est. 202.

> A alma então descontente, pelo ar puro
> *Baixa*, deixando o corpo [illegible] escuro
> BARRETO, ENEIDA, liv. X, est. 200.

Ser expedido; diz-se metaphoricamente das portarias, provisões, despachos e officios que do governo são enviados ás auctoridades e corpos inferiores. Descer por um rio ou costa para chegar a um ponto que fica abaixo.— «... *para o que mandou* **baixar** *a Goa mais gente e capitães.*» Francisco de Andrade, **Chronica de D. João III**, Part. IV, cap. 118.—Descer, diminuir em altura; diz-se particularmente da maré, e dos rios quando lhes diminue o cabedal de aguas com que haviam engrossado; figuradamente: diminuir em valor a moeda, descer em preço ou valor uma cousa que é objecto de compra e venda; diminuir o credito, estima, poder, riqueza, opulencia; descaír, fallando dos costumes; perder a elevação, fallando do estylo; ser inferior, ficar abaixo.

> Quem, Senhora, presume de louvar-vos
> [illegible] que *baixa* de [illegible],
> De tanto mal não pode ser isento,
> Quanto vós sois maior [illegible] contemplar-vos.
> CAM., SON. [illegible]

— **Baixar-se**, *v. refl.* Pôr-se em lugar menos elevado, descer; inclinar-se, curvar-se, particularmente por cortezia ou em signal de inferioridade.

> Os [illegible],
> Ou de [illegible] pensamento,
> Ou [illegible] se *baixa* [illegible].
> CAMÕES, CANÇÃO V.

— Figuradamente, humilhar-se, abater-se; descer a practicar actos contrarios á dignidade; ser inferior, não correr parelhas.

> Da materia [illegible] *baixa* [illegible]
> CAMÕES, canção VI.

BAIXÉL, *s. m.* O mesmo que **Baxel**. Do latim *vascellum*, que, com a significação de pequena urna cineraria, se encontra em uma inscripção de Orelli. No francez *Vaisseau*. *Vascellum* é um diminutivo de *vas*. Quanto á mudança de significação, compare-se o termo portuguez *vaso* que tambem significa navio. Da permutação do «**v**» inicial em «**b**» ha exemplos, ainda que raros: veja-se a palavra **Bainha**. A combinação média latina «**sc**» acha-se representada por «**ix**», como em algumas outras palavras, quando seguida de «**e**» ou «**i**», por exemplo *feixe* de *fascis*; *peixe* de *piscis*. Na variante **Baxel** é a combinação «**sc**» representada simplesmente por «**x**», como em varias outras palavras. A desinencia «**um**» cahiu inteiramente, facto de que ha exemplos.) Navio de grandeza mediana. — «*E* [illegible] *vez perdião os* **baixeis**, *ou por contrastes do mar ou por força do contrario, ficavão sem forças.*» Frei Bernardo de Brito, **Chr. de Cister**, Part. II, cap. XXI.

— No estylo elevado e no poetico, navio, em geral; particularmente navio de guerra que tem trez cobertas, que protegem trez baterias. — *Guiar o* **baixel**, dirigir bem os seus negocios.

BAIXÉLLA, *s. f.* O mesmo que **Baxella**. Do latim *vascella*, plural de *vascellum*: Veja-se **Baixel**, egualmente derivado de *vascellum*. Quanto ao genero e numero, dá-se a mesma mudança que em *arma* comparado com o latim *arma*, e em *acta* comparado com o latim *acta*. O representar a palavra **Baixella** um plural latino explica a significação collectiva do termo portuguez.) Todo o genero de vasos de preço usados na mesa, como pratos, copos, de ouro ou prata.— «... *para vos assegurar, não tinha outras tapeçarias nem* **baixellas**.» Jacintho Freire, **Vida de João de Castro**, Liv. IV, p. 330, da edição de 1839.

BAIXÉTE, *s. m.* O mesmo que **Baxete**. Banco de fórma curta em que os tanoeiros descançam as pipas quando as concertam.

BAIXEZA, *s. f.* (De **baixo**, com o suffixo «**eza**», que a par de «**iça**» representa o suffixo latino «**i-tia**».) O estado de um objecto collocado em logar de baixo. —«... *por o beneficio da ultima* **baixeza** *em que Deos a fez* (a terra) *a base do mundo.*» Vieira, **Sermões**, serm. da dominica sexta post pentecostem, Tom. 5, p. 217.—A qualidade de ser baixo, apoucado em altura; figuradamente: humildade, inferioridade, pouquidade, pequenez, mas sem a ideia accessoria de infancia; contrapõe-se á qualidade do que é notavel pela sua grandeza, eminencia e sublimidade. — «*A conversão admiravel, que Christo, vindo á terra, obrou em a* **baixeza** *da lei moisaica, a qual converteo em alteza do Evangelho.*» Amador Arraes, **Dialogo X**, cap. 54.— «*Aquella* (humildade) (consiste) *em o conhecimento da nossa* **baixeza**.» Idem, **Ibidem**, cap. 33. — Por metonymia, cousas pequenas, apoucadas, que só prezam os homens de alma pequena. — «*A humildade he virtude propria e natural dos magnanimos, que não olhão* **baixezas** *mas põem os olhos em cousas altas.*» Idem, **Ibidem**, Dial. VII, cap. 7. — Humildade de nascimento, em opposição á nobreza. — «[illegible] *a* **baixeza** [illegible] *gue e vil fortuna da sua mocidade.*» Id., **Ibidem**, Dial. IV, cap. 30. — Humildade de posição social.— «*A* **baixeza** *do servo não he obra ou injuria da natureza, senão da fortuna.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, p. 52[illegible], sermão do Mandato. — [illegible] sentido desfavoravel, falta de dignidade, de alteza razoavel nos sentimentos e no procedimento; por menotymia, acções baixas, [illegible] que [illegible] a sua dignidade. — «[illegible] *rer do que fazer estas* **baxezas**.» Bluteau. **Vocabulario**. — Descahimento de costumes; a qualidade do estylo que é rasteiro, e não tem a elevação razoavel.

BAIXIA, *s. f.* O mesmo que **Baxia**. De baixo com o suffixo «**ia**». O mesmo que baixio, paragem no mar em que ha pouca altura de agua. — «... [illegible]

muy suja e cheia de **baixias.**» Diogo de Couto, **Decada IV**, Liv. III, cap. 1. — Vasante da maré, baixa-mar.

BAIXÍNHO, *adj.* O mesmo que **Baxinho**. Diminutivo de **Baixo**. — «*Caio Licinio Calvo... era tão* **bayxinho** *que hũa vez, para ser ouvido, se atrepou a hum cepo.*» Manoel Bernardes, **Floresta III**, tit. V, § 52.

BAIXÍO, *s. m.* (O mesmo que **Baixia**; de **baixo** com o suffixo «**io**».) Baixo de arêa. — «*Faz o cabo de Comorim com a vizinha ilha de Ceilão hum estreito cheio de muitos* **baixios**, *restingas, parceis, coroas de areia e recifes de pedra.*» Vieira, Sermões, Tom. x, p. 187, **Xavier acordado**, serm. II. = Usa-se geralmente no plural.

BAIXISSIMO, *adj.* O mesmo que **Baxissimo**. Superlativo de **Baixo**. — «*A natureza a todos os homens fez eguaes, a fortuna he a que faz os altos e os baixos e os* **baixissimos**, *quaes são os servos.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, p. 329, sermão do Mandato.

BAIXO, *adj.* O mesmo que **Baxo**. (Do baixo latim **bassus**, que como sobrenome romano e até nome proprio se encontra em Gruter. A mudança do «**s**» dobrado latino na spirante palatal forte «**x**» é normal. O diphthongo resulta de puro alongamento da vogal latina accentuada, como em fr*ei*o de *frenum*, av*ei*a de *avena;* cad*ei*a de *catena;* est*ou* de *sto*, d*ou*, de *do*.) Que se acha a pouca altura acima de um plano. Que se acha mais proximo da terra, fallando de uns corpos celestes comparados com outros. — «*O mais* baxo *dos planetas he a Lua.*» Bluteau, **Vocabulario**.—Que se acha mais proximo da terra, fallando de um astro em tempos diversos. — «*Andando o sol mais* **baxo**.» Idem, **ibidem**. — Inclinado para o chão.—*Cabeça* **baixa**.— *Olhos* **baixos**. — Que vae declinando, fallando do dia. — «*... o dia he já muito* **baxo**, *que he acerca de horas de vespora.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, Part. II, cap. XXXV. — De altura menor que o regular, que se levanta sobre um plano menos do que o regular. — *Homem* **baixo**. — *Arvore* **baixa**.

— Em Geographia, diz-se das partes de uma região que relativamente a outras distam mais dos montes ou do nascimento dos rios ou se avisinham mais do mar. — *Beira* **Baixa**.—*Alsacia* **baixa**. —**Baixo** *Egypto*.—Que não tem bastante elevação, alagando-se facilmente, fallando de logares.—«*Logares* **baxos** *e apaulados.*» Vieira, **Dicc. Portuguez-Inglez**. — Profundo, que desce muito, fallando de poços, cisternas, adegas, valles, etc. — Que não attinge o nivel ordinario; minguado; diz-se dos mares, rios, poços, cisternas, dos liquidos contidos n'um vaso. — Que tem poucos quilates, fallando dos metaes preciosos. — Que sôa pouco, escassamente erguido, fallando da voz.

— Em Musica vocal e instrumental, que não chega ao tom ordinario. — *Voz* **baixa**.—*Instrumento* **baixo**.—*Corda demasiado* **baixa**.—*Nota demasiado* **baixa**.—O contrario de agudo; diz-se da voz e dos sons de um instrumento.

— Em Historia e Litteratura, que pertence ás derradeiras epochas. — **Baixo** *latim*, o latim usado vulgarmente depois da quéda de Roma. — **Baixo** *imperio*, o imperio romano na epocha de decadencia; em particular, o imperio grego de Constantinopla; figuradamente, de humilde posição social, ou que se refere a uma humilde posição social. — «*A natureza a todos os homens fez eguaes; a fortuna he a que faz os altos, os* **baixos** *e os baixissimos, quaes são os servos.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 329, serm. do Mandato.—Humilde quanto ao nascimento.— Ordinario, de pouco valor, de qualidade inferior. — «*... avaliava tudo quanto fazia por* **baixo** *e imperfeito.*» Frei Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, Liv. I, cap. II. — Inferior em hierarchia. — *Camara* **baixa**, em Portugal é a camara dos deputados. — **Baixo** *clero*, os membros inferiores na hierarchia ecclesiastica.—Que não tem magnanimidade, que não tem a elevação das grandes almas. — Que não tem nos sentimentos e no proceder a dignidade propria do homem honrado.

† **BAIXO**, *s. m.* Em Musica, nome generico dado a todas as vozes ou instrumentos que, em uma reunião qualquer de partes harmonicas, occupa a parte mais grave do diapasão geral.

— Em Harmonia, **Baixo** *fundamental*, nota que em um accorde no estado directo, isto é, não inverso, occupa o grau mais grave dos sons que formam este accorde. Ha outras especies: **Baixo** *continuo*, **baixo** *figurado*, etc. **Baixo** *cantante*, aquelle para quem o compositor faz um canto melodioso, vivo e ligeiro, capaz de responder ao canto dos tenores.= Tambem se dá este nome ás cordas grossas ou bordões de certos instrumentos.

— Em linguagem nautica, **baixo**, o lastro ou fundo onde ha pouca altura de agua, de sorte que o navio lhe toque com a quilha; o fundo de areia ou penhasco, que tem por cima pouca altura de mar.

BAIXO, *adv.* (Quasi sempre precedido de qualquer das preposições **Por**, **De**, **Em**, **Para**, **A**.) *Ficar* **abaixo**, estar em logar inferior; *rua* **abaixo**. — **Debaixo** *de ruim capa se esconde o bom bebedor.* — *Purga por* **baixo**, clyster. — *Dar para* **baixo**, desancar com pancadas. Vid. **Abaixo**.

BAIXÓTE, *adj.* (O mesmo que **Baxote**.) Diminutivo de **baixo**. — Algum tanto baixo. = Só se emprega fallando de individuos do sexo masculino.

BAIXÚRA, *s. f.* (O mesmo que **Baixeza**. De **baixo**, com o suffixo «**ura**».) Falta de sufficiente elevação, fallando de terras; por metonymia, logar baixo, que por falta de sufficiente elevação facilmente se alaga.— «*... ambas* (ilhas) *tem* **baixuras** *que se alagão com as marés.*» Antonio Pinto Pereira, **Historia da India**, Liv. II, p. 84, v. — Inferioridade em quilates, fallando dos metaes preciosos.— «*... nem se fizesse n'ellas mudança pola valia do ouro ou prata: ou* **baixura** *de moeda.*» **Ordenação Manoelina**, Liv. IV, tit. 1, § 2.

† **BAJA**, *s. f.* Em Botanica, nome indio de uma especie de campainhas da costa do Malabar.

† **BAJANA**, *s. f.* Nome chulo de baboso, lorpa.

† **BAJANLOOR**, *s. m.* Em Botanica, especie de sumagre da Ilha de Java.

BAJAR, *v. n.* (O mesmo que **Bajear**; de **baje**, com a desinencia verbal «**ar**».) Lançar vagens, fallando dos legumes.

† **BAJASAIO**, *s. m.* Em Botanica, especie de trepadeira do Malabar.

BAJE, *s. f.* O mesmo que **Vagem**, de que é variante.= Não se usa actualmente na linguagem polida, mas é frequente na linguagem popular.

BAJEAR, *v. n.* (O mesmo que **Bajar**; de **baje**, com a desinencia verbal «**ar**» precedida de um «**e**» como em *Cox-e-ar, guer-r-e-ar*.) Lançar vagens, fallando dos legumes.

† **BAJÊTO**, *s. m.* Em Zoologia, especie de ostras que se encontra nas costas occidentaes da Africa entre a ilha de Gorea e Cabo Verde.

BAJÓ, *s. m.* Vestido aziatico á maneira de jaqueta. — «*... ti-nha* (el-rei de Ceilão) *vestido hum* **bajo** *de seda, que he huma vestidura de feição de jaqueta çarrada.*» Castanheda, **Historia da India**, Liv. II, cap. 24.

BAJOUGICE, *s. f.* Vid. **Bajoujice**.

BAJOUJICE, *s. f.* (De **bajoujo**, com o suffixo «**ice**».) A qualidade do que é lisonjeiro. — «*E que chegue a tanto a* **bajoujice** *do homem affeiçoado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 5, p. 17, v. e 18 da edição de 1619. = Termo da linguagem familiar.

BAJOUJO, *adj.* Baboso; ridiculamente tolo; diz-se em particular do que em amores se torna ridiculo pelas suas loucuras, dando azo a que se aproveitem d'elle. — «*A molher não gaynha em tratar com discretos... digo-vos que antes os queria* **bajoujos** *para me ajudar d'elles.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. I, sc. 9, p. 33, da edição de 1619.= E' termo do estylo familiar, e só se costuma empregar na fórma masculina. — A tradição dramatica do seculo XVI, torna crivel o derivar-se este nome de *Bazoche*.

BAJÚ, *s. m.* O mesmo que **Bajó**.—«*Elles* (os reis das ilhas de Maluco)... *se vestem ao modo malayo e os* **bajùs** *são de sepa rica com botões d'ouro.*» Castanheda, **Historia da India**, Liv. VI, cap. 10. —

Usado nos **Cantos populares do Archipelago Açoriano.**

BAJULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *bajulatio*, com um sentido methaphorico.) Attenção servil, servilismo, baixeza aduladora, lisonja vergonhosa, para conseguir alguma cousa; cortezia interesseira.

BAJULADOR, *s. m.* O que faz bajulações; adulador interesseiro, louvaminheiro venal.

BAJULAR, *v. a.* (Do latim *bajulare*, levar um peso; segundo Moraes, do italiano *baciolare*, beijar os pés.) Adular servilmente, louvar com vistas de interesse fazer serviços sem dignidade, grangear por baixeza o favor de pessoas de importancia.= Usado na linguagem familiar.

BAJULÍA, *s. f. ant.* (Do latim *bajulus*, protector.) O mesmo que Bailia; bailiado, ou baliado. = Recolhido por Viterbo.

BÁJULO, *s. m.* (Do latim *bajulus.*) Em Historia antiga, aio, que no Baixo-imperio, estava encarregado da educação de um principe.

—Na Historia da edade media, ministro da puridade.

— Em disciplina ecclesiastica, nome dos que nas procissões levavam a cruz ou os candelabros. = Moraes emprega-o no sentido de mariola, homem de carretos e tambem na fórma de adjectivo.—«...*a eloquencia de Crysologo*, bajula *do nome de Maria.*» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 55, col. 2.

† **BAKARITE**, *s. m.* Ramo da seita imanita.

† **BAKELEY**, *s. m.* Especie de bois ou bisões da India e do Cabo da Boa Esperança.

† **BAKKA**, *s. m.* Em Botanica, variedade do cánamo da India.

BÁLA, *s. f.* (Do latim *bulla*, bolla.) Em Arte militar, bolla de ferro fundida, de differentes dimensões, com que se carregam as peças; tambem se fazem de pedra.—**Bala** *de desertor*, as que na milicia se usavam á maneira de grilheta para castigar os que fugiam do serviço militar.—**Bala** *vermelha*, a que é arremessada depois de ser reduzida ao rubro cereja. —*Amarrar uma* **bala** *aos pés*, modo de lançar ao mar as pessoas que morrem a bordo.—*Tiro de* **bala**, contrapõe-se a tiro de polvora secca.= Tambem se emprega no sentido de pelouro.—**Balas** *de papel*, censuras da imprensa periodica.

BÁLA, *s. f.* (Do grego *ballô*, eu lanço; no francez *balle.*) Em linguagem commercial, nome dado a todos os corpos que recebem uma fórma espherica; mercadorias envolvidas em serapilheira, e apertadas com cordas, notadas com letras e numeros.— **Bala** *de algodão.* = Usado por João de Barros, e na **Ordenação Affonsina.**

— Em Typographia, balas, eram uns instrumentos com que se estendia a tinta da impressão e se dava tinta nos typos por meio de pancadas; eram sempre duas para desfazerem a tinta uma na outra; tinham a fórma das espheras de Magdburgo. = Estão hoje substituidas pelos **Rolos** ou **Cylindros.**.

BALÁCHE, *s. m.* (Do arabe *balaxa*, luzir, resplandecer.) Em Mineralogia, especie de rubim vermelho alaranjado. — «... *rubins* **balaches.**» Duarte Barbosa, fol. 386. — Tambem se emprega na fórma de adjectivo. = Recolhido por Moraes.

BALÁÇO, *s. m.* Tiro de bala; balasio.

BALÁDO, *s. m.* (Do latim *balatus.*) O mesmo que **Balato**, e **Balido.** = Usado por Leonel da Costa na traducção das Georgicas.

BALADOR, *s. m.* Em Botanica, anacardo ou fava de Malaca. = Recolhido por Garcia d'Orta, nos **Colloquios dos Simples.**

BALÁES, *s. m. ant.* (Do francez *balai.*) Vassoura ou instrumento proprio para a limpeza dos cavallos. = Citado no **Regimento do Estribeiro-mór**, de D. João II.

BALÁFA, *s. m.* Vid. **Balafo.**

BALÁFO, *s. m.* Instrumento musico dos negros da Costa do Ouro, á maneira de cravo, com sete cordas de arame que se tocam batendo com baquetas.

BALAGÁTE, *s. m. ant.* (De *Balaghat*, provincia do Indostão.) Panno grosseiro da India, pintado de branco e azul. Citado por Frei Nicolau de Oliveira, nas **Grandezas de Lisboa.**

BALAGATÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Balagate; panno mais estreito do que este.

BALÁIO, *s. m.* Cesto de palha e vimes; alquicé, filele, que o povo usa para lançar a farinha antes de peneirada.=Tambem se usam no Brazil, matisados de côres, e nas Ilhas.

> Mandei fazer um *balaio*
> Para botar algodão.
> VARNH. FLORILEG, tom. I, p. XXIII.

BALAIS, *s. m.* e *adj.* (Segundo Bluteau, do latim *ballatius.*) Em Mineralogia, especie de rubim côr de vinho palhete, menos ardente e incendido que o rubim espinel.

BALÁLA, *s. f.* Talvez corrupção de Balela. — «... *este dos bixos* **balala.**» **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 4.

† **BALALEIGA**, *s. f.* Instrumento musico, especie de guitarra de trez cordas usada pelos Russos.

BALANÇA, *s. f.* (Do latim *bilanx;* de *bis*, duas vezes e *lanx*, bacia, tara; no francez *balance.*) Em Physica, instrumento destinado para determinar o peso dos corpos. Compõe-se de *travessão* ou *cutelo*, e ao meio o *fiel*; das extremidades dos braços pendem as *bacias, pratos* ou *taras.* Para a sua perfeição é necessario que se evite o minimo attrito do cutello sobre o ponto de apoio: e que por effeito do seu proprio peso os braços estejam em perfeito equilibrio.—**A balança** reduz-se a uma alavanca do primeiro genero, tendo o seu ponto de apoio no meio, representando uma das extremidades a resistencia, e a outra com o peso que faz o equilibrio e a potencia. — Ha as seguintes especies de **balanças**: *ordinaria*, de *Roberval, electrica, hydrostatica, magnetica, romana, aereostatica, elastica*, de *torsão*, etc.

— Em Commercio, **balança**, a differença entre as exportações e as importações commerciaes em um paiz. Theoria economica hoje rejeitada.

— Em Astronomia, **Balança** ou *Libra*, signo do zodiaco opposto a Aries; assim chamado por que os dias e as noites são eguaes, quando o sol entra n'este signo.

— Em Politica, **balança** é o equilibrio que resulta entre os estados, de suas forças, allianças e tratados.

— Em Iconologia, **balança** é o symbolo da equidade.

— Loc.: *Estar em* **balança**, na contingencia do que deve acontecer. — *Pôr o credito em* **balança**, fazer mudar a opinião. — *Fazer pender a* **balança**, decidir a questão para o seu lado; apoiar com successo.

BALANÇADO, *adj. p.* Pesado em balança; tareado, equilibrado, ponderado.

— Em Commercio, examinada a receita com a despeza, o deve e ha de haver.

BALANÇAR, *v. a.* e *n.* (De **balança**, com a terminação verbal «**ar**».) Agitar um corpo de modo que penda ora para um lado, ora para outro. — Dar balanço, estabelecer a relação entre o debito e o credito. — Tornar incerto.

— **Balançar**, *v. n.* Oscillar, ter movimento de vaivem. Hesitar.

— **Balançar-se**, *v. refl.* Embalar-se, balançar-se, bamboar-se, librar-se.

BALANCÉ, *s. m.* (Do francez *balancé.*) Em Choreographia, passo de dança, bamboando o corpo de um pé para outro, em tempos eguaes. — Usado na linguagem familiar. = No sentido chulo e bastante frequente, baile modesto, sarambeque.= Usado por Diniz, **Dythyramos.**

BALANCEAMENTO, *s. m.* Acção de balancear, balanço, movimento de um corpo que pende ora de um lado, ora de outro. Oscillação.

— Em Musica, synonymo de trémulo.

BALANCEAR, *v. a.* e *n.* O mesmo que **Balançar.** = Usado por Braz Garcia de Mascarenhas, no **Viriato Tragico.**

— Balancear-se, *v. refl.* O mesmo que **Balançar.**

† **BALANCEIRO**, *s: m.* Enorme alavanca de ferro que serve para a cunhagem da moeda.

BALANCETE, *s. m.* Em linguagem commercial, balanço pequeno, parcial, resumo do balanço geral ou annual.

BALANCÍM, *s. m.* Em Mechanica, qualquer parte de uma machina que tem um movimento de oscillação, e que serve para

moderar ou regular os movimentos das outras partes.

— Em linguagem nautica, cordas amarradas nas pontas das vergas, para as fazer abaixar da parte d'onde vem o vento. = Recolhido por Moraes.

BALÁNCO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar da *festuca egyleps;* herva que nasce entre a cevada e a afoga.

— Em linguagem nautica, embarcação asiatica que se rema de pangaio. Citado por Castanheda.

BALANÇO, *s. m.* (Para a etymologia vide **balança**.) Movimento oscillatorio, de vae vem; abalo, sacudidella; encontrão, contratempo, alteração, agitação, mudança, revolta. — «...*em tempo de tantos desvarios* e **balanços**.» **Ineditos da Academia**, Tom. I, fol. 353.

— Em Commercio, **balanço**, é o estado do passivo e activo de uma casa de negocio; tem um sentido mais restricto do que *inventario*. O **balanço** deve constar de cinco quadros ou contas: a enumeração dos bens; sua avaliação; o estado das dividas activas e passivas; o quadro dos ganhos e perdas; e das despezas. — «*O* **balanço** *é util ao negociante, porque lhe mostra o seu estado real, etc.*» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial**.

—LOC. **Balanço** *volante:* o mesmo que **Balancete**; folha resumida do balanço geral, contendo a somma das dividas na totalidade.—*Dar* **balanço**, operação pela qual se descobre o credito e debito do estado do negociante.—*Ter* ou *dever um* **balanço**, isto é, a differença que se encontra entre o activo e passivo ou o saldo.

BALÁNDRA, *s. f.* (Do francez *balandre,* no inglez *balender.*) Embarcação de tilhá, ou descoberta, de um só pau. = Recolhido por Moraes.

BALANDRAU, *s. m.* (Do italiano *palandrano.*) Vestidura antiga, com capuz e manga larga, hoje desconhecida. — «... *mas, senhor meu, isso passou já com a soberba dos* **balandraus**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

— Na linguagem moderna, dá-se este nome ás opas de seda roxa das irmandades da Misericordia e dos Passos; no sentido chulo, qualquer capote largo.

† **BALANGUE**, *s. m.* Em Botanica, fructo da ilha de Madagascar.

† **BALANIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, que se parece com os molluscos da familia dos cirrhipedes.

† **BALANÍNA**, *s. f.* (Do grego *balanos,* grande.) Em Entomologia, insecto que fura as nozes e aí depõe o seu ovulo; que se transforma em nympha.

† **BALANÍTE**, *s. m.* Em Botanica, arvore de que se conhece uma especie, abundante na Nigricia.

— Em Medicina, inflammação da membrana mucosa que cobre a glande e a face interna do prepucio.

— Molluscos revestidos de uma concha conica e troncada, cuja base se fixa a qualquer corpo, tendo na outra extremide uma abertura de quatro batentes testaceos, que se abrem e fecham a capricho do animal. = Recolhido no **Diccion.** de Moraes.

BALANO, *s. m.* (Do grego *balanos,* glande.) Mollusco da familia dos cirrhipedes.

—Em Anatomia, nome da extremidade do membro viril, citado na **Cirurgia**, de Ferreira.

† **BALANÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* Em Botanica, que tem a apparencia de uma glande.

† **BALANOMÓRPHO**, *s. m.* (Do grego *balanos,* glande, e *morphê,* fórma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrameros, contendo seis especies.

† **BALANÓPHAGO**, *adj.* O que come glandes; epitheto dado aos passaros que se sustentam de glande.

† **BALANÓPHORO**, *adj.* (Do grego *balanos,* glande, e *phoro,* que leva.) Em Botanica, epitheto das arvores que dão glandes. = Tambem designa o typo da familia das *balanophoreas*.

† **BALANOPHOREAS**, *s. f.* Em Botanica, pequena familia de vegetaes monocotyledoneos; são parasitas, e parecem-se com as orobanchas e as hypocystes.

BALANORRHAGÍA, *s. f.* (Do grego *baanos,* glande, e *rheô,* correr.) Em Medicina, corrimento mucoso pela glande.

† **BALANORRHÁGICO**, *adj.* Que é concernente á *balanorrhagia*.

BALANTE, *adj.* 2 *gen.* Que dá balidos. = Usado na linguagem poetica. = Recolhido por Moraes.

† **BALANTION**, *s. m.* (Do grego *balantion,* bolsa.) Em Botanica, genero da familia dos fétos.

† **BALANTIOPHTHALMO**, *adj.* (Do grego *balantion,* bolsa, e *ophthalmos,* olho.) Em Zoologia, què tem as palpebras em fórma de bolsa.

† **BALAON**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome que se dá a um pequeno peixe dos mares caraibas.— Especie de barco das ilhas.

BALÁO, *s. m.* Especie de panno de lã azul. = Recolhido por Moraes.

BALÃO, *s. m.* Especie de embarcação asiatica, ligeira, como bergantina. = Citado por João de Barros, na **Decada II**. Vid. **Balaon**.

BALÃO, *s. m.* (Do francez *ballon.*) Em Physica, machina aerostatica, da qual se extráe o ar, ou se enche de qualquer gaz, tendendo por isso a subir, em virtude do equilibrio na ordem de densidades.

— Em Chimica, balão, globo de vidro munido de um gargalo, e algumas vezes de tubuladuras, proprio para conter os liquidos e as substancias, que se pretende aquecer sem evaporação.

— Na linguagem familiar, **balão**, arcos de aço ou de canna da India, com que as mulheres enfonam os vestido.

— LOC.: *A direcção dos* **balões**, manomania scientifica. — **Balão** *de ensaio,* insinuação perfida. — *Subir n'um* **balão**, fazer uma viagem aerostatica.—*Sáia* **balão**, saia enfonada por meio de arcos.

BALAR, *v. n.* (Do latim *balare.*) Dar balidos; diz-se da ovelha quando berra; e tambem de todo o gado. — «*Chiar de aves,* **balar** *de gado.*» Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 55.

† **BALASIÃO**, *s. f. ant.* Pescaria de baleias; o azeite que d'ellas se tira. = Tambem se escrevia **Baleiação**, e **Balenação**. = Recolhido por Viterbo.

† **BALASSA**, *s. f.* Jarra de barro, do Alto Egypto parecida com a alcaraza.

BALÁTA, *s. f.* O mesmo que **Ballada**; usado de preferencia para designar uma fórma musical. A principio a **Balata** era uma narrativa simples, e versificada; tornou-se depois cantada, dançando-se ao som d'ella.

BALATO, *s. m. ant.* (Do latim *balatus.*) O balido ou berro da ovelha. Vid. **Balado**. = Citado na **Lusitania Transformada**, fol. 277, v.

† **BALATAS**, *s. f.* Em Botanica, arvore da Guiana, da qual se conhecem trez especies.

— Em Zoophytologia, producção do mar das Philippinas de que se faz commercio na China.

BALAÚSTA, *s. m.* O mesmo que **Balaustia**. = Usado por Duarte Madeira.

† **BALAÚSTE**, *s. m.* (Do grego *balaustion.*) Em Botanica, o calix da flôr da romeira selvagem; é de um vermelho vivo. Nome commum de todos os fructos heterocarpianos cujo caracter é a adherencia ao calice. = Recolhido por Bluteau.

BALAÚSTE, *s. m.* O mesmo que **Balaustre**; columna pequena de madeira, usada nos balcões, eirados ou varandas. — «*Cerrava-se este Caes com* **balaustes** *de madeira, torneados, dourados, etc.*» Lavanha, **Viagem de Philippe II**, p. 8, v.

† **BALAUSTEIRO**, *s. m.* Romeira selvagem, cujo calix se chama balaúste.

BALAÚSTIA, *s. f.* (Do latim *balaustium.*) Em Botanica, a flôr da romã, ou da romeira silvestre.—«*As* **balaustias** *são frias e seccas no segundo grau.*» **Recopilação da Cirurgia**, p. 269. = Tambem se toma pela romã agreste. — «*Usarão do cosimento das romãs agrestes, a que chamão* **balaustias**.» **Luz da Medicina**, p. 315.

† **BALAUSTINO**, *adj.* Na linguagem poetica, similhante na côr á flôr da romã.

BALAUSTRÁDA, *s. f.* (Do italiano *balaustrata.*) Os varões ou columnatas que acompanham os lanços de uma escada; gradaria. = Recolhido por Moraes.

BALAUSTRÁDO, *adj. p.* Cercado de balaustres; avarandado, gradeado.

BALAÚSTRE, *s. m.* (Do italiano *balaustro.*) Columnata de madeira, pedra ou me-

tal, de que se usa nos peitorís das varandas, ao longo dos maineis de escadas, e por adorno se vêem nos leitos de lavor antigo, e que sustentam o sobre-céo.

— Em linguagem nautica, balaustre pilares de pau ou de ferro a prumo que sustentam os corrimãos da trincheira; as barras dos alforges, e do jardim; da meia laranja, dos pavezes de gavea, etc.

BALÁX, *s. m.* (Do arabe *balaxa,* luzir, resplandecer.) Nome que os lapidarios dão a um rubi côr de vinho palhete. Vid. **Balais** e **Balache**.

BALÁZIO, *s. m.* Golpe de bala; damno repentino. = Usado na linguagem chula. — *Mandar um* **balazio**, escrever a alguem uma carta de descompostura. = Recolhido por Moraes.

† **BÁLBIDE**, *s. f.* Em Antiguidades gregas, linha traçada no hyppodromo para servir de ponto de partida a todos os concorrentes.

† **BALBÍSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas pertencendo á familia das synanthereas; planta annual do Mexico, com longos pedunculos.

BALBO, *adj.* (Do latim *balbus.*) Gago, balbuciante. — «*Não sendo* **balbos** *os gagos, o são em tal occasião.*» **Recopilação da Cirurgia**, p. 336. = Recolhido por Moraes.

BALBÓRDA, *s. f.* O mesmo que **Balburdia**. = Usado nos **Tempos de Agora**.

BALBUCENTE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Balbuciente**. = Usado na **Academia dos Singulares**.

BALBUCIAÇÃO, *s. f.* O acto de balbuciar. Vid. **Balbucie**, **Balbuciencia**.

BALBUCIANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Balbuciente**.

BALBUCIAR, *v. a.* e *n.* (Do latim *balbus;* no francez *balbutier.*) Pronunciar tartamudeando, proferir as palavras com difficuldade, articular a custo; extensivamente, fallar confusamente. Gaguejar.

BALBUCÍE, *s. f.* (Da baixa latinidade *balbuties.*) O defeito do que balbucia, ou pronuncia a custo.

BALBUCIÊNCIA, *s. f.* Defeito dos que gaguejam ou pronunciam mal as letras **b** e **l**. Defeito da palavra que é hesitante, intercortada e pouco distincta; é accidental ou habitual; contráe-se ás vezes nas febres nervosas.

BALBUCIENTE, *adj. 2 gen.* e *s.* Balbo, gago por defeito natural ou habito, ou por effeito de alguma paixão momentanea. — O menino que começa a articular palavras. — «*Era algum tanto* **balbuciente** *e tardo no pronunciar.*» Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. III, p. 636.

BALBÚRDA, *s. f.* O mesmo que **Balburdia** = Recolhido por Moraes.

BALBÚRDIA, *s. f.* Algazarra, alarido, gritaria, confusão, desordem. — Moraes attribue-lhe uma origem celtica, mas deve-se antes julgar de fórmação popular ou de giria.

BALBUTIR, *v. a.* e *n.* (Do latim *balbutire.*) O mesmo que **Balbuciar**.

† **BALBUZARD**, *s. m.* Em Ornithologia, passaro negro, que pertence á familia dos accipitrinos; sustenta-se de peixes.

BALCÃO, *s. m.* (Da baixa latinidade *palcus;* no italiano *balcone.*) Varanda com balaustrada, com grades ou parapeito, ordinariamente nas trazeiras das casas. — Tambem se dá este nome ao mostrador, ou armação de madeira que nas lojas serve de teia dentro da qual estão os objectos que se vendem. Antigamente era o passadiço entre duas casas separadas por uma rua. Nos engenhos de assucar, **balcão** é um taboleiro grande no qual se expõe o assucar ao sol para seccar; anda sobre corredeiras ou banzos, e está assentado sobre roletes.

> Aos seus estava Ulysses esperando
> Quando ja de Latona o filho ardente
> Pelos *[illegible]* da Aurora passeando
> Mostrava a clara luz á cega gente
>
> CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 44.

BALCARRIÁDA, *s. f. ant.* Segundo Bento Pereira, fatuidade prejudicial; na linguagem comica do seculo XVI, emprega-se no sentido de alardo festivo, tocata:

> E vós fazeis [illegible]
> E não pagaes ao gaiteiro?
> Isso são [illegible]....
>
> GIL VICENTE, FARÇA DOS ALMOCREVES.

BALÇA, *s. f.* Vid. **Balsa** e **Barça**.

BALÇÃO, *s. f.* Vid. **Balsão**.

BALCEIRA, *s. f.* O mesmo que **Balseira**.

BALCEIRO, *s. m.* e *adj.* O mesmo que **Balseira**.

BALDA, *s. f.* Defeito, falta habitual, monomania, veneta. Bastante usado na linguagem familiar. — *Ter* **balda** *certa,* ter um certo numero de preoccupações por onde algum individuo póde ser explorado. — *Levar alguem pela* **balda**, leval-o pelo fraco. — *Dar na* **balda**, no jogo de cartas, diz-se quando se lança naipe que o parceiro não tem, ou a que não serve.

BALDACHÍNO, *s. m.* (pr. *baldaquino;* derivado de *Baldaco,* sitio aonde se fabricavam tecidos de varias côres.) Sitial, docel, pallio. Vid. **Baldaquino**. = Usado por Frei Pantaleão de Aveiro, no **Itinerario**. Vid. **Baldaquim**.

† **BALDADA**, *s. f.* Caldeirada, arremesso da agua que está em balde.

BALDADAMENTE, *adv.* Debalde, em vão, inutilmente, sem resultado, frustradamente. = Usado por Bernardes, na **Floresta**.

BALDÁDO, *adj. p.* Inutilisado, gorado, frustrado, improficuo, falho, inutil, baldo.

> [illegible]
> Tanto tempo [illegible]
>
> SÁ DE MIRANDA, [illegible] VII.

BALDÃO, *s. m.* (Segundo Bluteau e Moraes, do arabe *valde*, cousa vã e de nenhum preço.) No sentido antigo, improperio, doesto, bravata affrontosa, convicio dito em brados; no sentido moderno, contratempo, trabalho frustrado, incerteza da sorte. — «*Rosto alegre com perdão, vingança he de* **baldão**.» Padre Delicado, **Adagios portuguezes**, p. 30. = Usado tambem por Jacintho Freire de Andrade, e Vieira.

† **BALDAQUIM**, *s. m.* Vid. **Baldaquino**.

BALDAQUÍNO, *s. m.* (Do italiano *baldachino;* na fórma antiga, usada por Fr. Pantaleão de Aveiro, **baldachino**; no francez *baldaquin.*) Pallio, sob o qual se levava o sacramento nas procissões; sitial, docel, umbella; obra de architectura, em fórma de corôa, sustentada por columnas. = Tambem se dá este nome a um pequeno docel que se fecha em fórma de livro e que se arma na casa dos enfermos aonde é levado o Viatico. = Usado na **Monarchia Lusitana**.

BALDAR, *v. a.* (Do arabe *batala,* ser inutil, sem prestimo.) Frustrar, inutilisar, gorar, tolher, falhar. — «*... não podia ser maior sandice, que* **baldar** *fruito de muitos trabalhos.*» Frei Antonio Fêo, **Tratado das Festas**, Tom. II, fol. 184, v.

— **Baldar**, *v. n.* Estar baldo; lançar fóra um certo naipe, descartar-se, para fazer jogo cortando. **Contrabaldar**. — **Baldar** *a cópas,* lançar fóra todas as cartas d'este naipe, para não servir a tirada do parceiro.

— **Baldar-se**, *v. refl.* O mesmo que a fórma neutra. Em jogo de vasa, descartar-se, ficar falho ao naipe.

BALDE, *adv.* Mais usado com as preposições **De** ou **Em**: **Debalde**, **Embalde**; n'esta fórma usado por Camões e Arraes.

BALDE, *s. m.* (Da baixa latinidade *batellus,* dando-se a metathese do «l».) Vaso de madeira á maneira de cêlha, com mais profundidade, com um pau atravessado nas extremidades de duas aduellas oppostas; serve para tirar agua dos poços; tambem se chama ao vaso que recolhe nas cosinhas a lavagem para os porcos. — **Balde** *ao pôço,* diz-se quando se esgota o vinho de uma garrafa, pela soffreguidão com que foi bebido.

BALDE, *s. m.* (Do latim *batillum.*) Em Agricultura, instrumento rustico para bater a terra amassada, fazer vallas, regueiros ou sargentas.

BALDEAÇÃO, *s. f.* Em linguagem nautica, a lavagem que se faz a bordo dos navios, logo pela manhã, atirando baldes de agua ao convés, e esfregando-o com vassouras; pertence este serviço aos moços e marinheiros.

> [illegible]

— Em Commercio, *despacho por* **baldeação**, é o dos effeitos que vão logo exportar-se para fóra do reino, passando do navio que os importa ao que os vae exportar.

BALDEAR, *v. a.* De balde, com a

terminação verbal «ar».) Passar um liquido de um vaso para outro; passar a carga de um navio para outro; figuradamente: desembarcar; atirar baldes de agua. —«... baldear *o Elephante em Cananor.*» João de Barros, Decada I, Liv. V, cap. 6.

— Baldear-se, *v. refl.* Lançar-se, passar-se para outro lado ou parcialidade; bandear-se.— «... *os Mouros* se baldeavam *da ilha para a terra firme.*» João de Barros, Decada I, Liv. III, cap. 11.

† **BALDEIRO**, *adj.* O mesmo que Baldo, falho; desoccupado, vadio, vagabundo.

— Na linguagem chula, *freguezia* baldeira, a que não deixa lucro, que apreça e não compra.

BALDIAMENTE, *adv. ant.* Debalde, embalde.= Usado por Frei Luiz de Sousa, na Historia de Sam Domingos.

BALDÍO, *adj.* O mesmo que Baldeiro, usado na linguagem moderna; inutil, frustraneo; ocioso, sem proveito. — «*Quanta fazenda* baldia...» Lobo, Ecl. IV.= Usado tambem por Sá de Miranda.

BALDÍO, *s. m.* (Segundo Moraes, do arabe *baledon,* terra inculta, lugar agreste, sem cultura.) Terreno por esmoutar, deixado sem cultura, ou pela sua extensão, ou por causa de logradouro commum, ou por systema pratense.

BALDO, *adj.* (Do italiano *baldo;* no francez *baude.*) Falto, falho, carecido de algum naipe, no jogo de vaza; na linguagem antiga tambem se usava no sentido de vadio ou valdo, ocioso, desoccupado, sem modo de vida.— «... *homees de pees ezcudados se lanção nas matas e continuamente andão* valdos *pola terra, comendo o alheo pelos chãos.*» Ordenação Affonsina, Liv. V, tit. 96, § 1.

BALDOÁIRO, *s. m. ant.* Livro de ladainhas e orações que se cantavam nas egrejas.= Recolhido por Viterbo.

BALDOAR, *v. n.* (De baldão, com a terminação verbal «ar».) Dizer baldão; bravejar, doestar, bradar.

— Na linguagem provincial da Beira, gritar fallando, berrar. = Recolhido por Moraes.

BALDREJÁDO, *adj. ant.* Significação conjectural: folheado, revolvido: — «... *que a outra he mais* baldrejada *que breviario de clerigo.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. V, sc. 2.

BALDREU, *s. m.* (Do hespanhol *baldres.*) Pellica para luvas, de cujas aparas se faz colla; no francez *baudruche,* é a pelle empregada pelos douradores. = Citado na Arte da Pintura.

BALDRÓCA, *s. f.* Na linguagem chula, engano fraudulento; trapaça. Empalmação que os prestidigitadores fazem com as cartas de jogar.

— Loc.: *Fazer trocas e* baldrocas, fazer contractos fraudulentos e lesivos, pregando logros e embustes.

BALDROCAR, *v. a.* (De baldroca, com a terminação verbal «ar».) Em Prestidigitação, passar a parte superior do baralho para baixo, sem que se conheça.

> Tal mudança vae, tal troca,
> Se o tempo tange o pandeiro
> O mundo todo *baldroca*.
> D. FRANC. MAN., OBR. METRICAS

BALÊA, *s. f.* (Do latim *balæna,* dando-se a syncopa do «n» como em *vena,* vêa.) Em Historia Natural, mammifero da ordem dos cetaceos, cujo signal caracteristico é ter a maxilla superior guarnecida de oito ou nove grandes laminas corneas, prismaticas, levemente recurvadas em fórma de fouce e inferiormente nua, e sem armadura; um dos maiores animaes que habitam no mar; chega a ter vinte e cinco metros de extensão; anda doze kilometros por hora.—*Pesca da* balêa, os trabalhos e processos para matar este cetáceo, e extrair-lhe depois o azeite.

— Em Commercio, chama-se balêa, as laminas corneas, prismaticas da maxilla superior, com que se fazem as varas dos guarda-sóes, e dos espartilhos das mulheres, bengalas, e varetas de espingarda.

—Em Astronomia, balêa, grande constellação do hemispherio austral; segundo o catalogo de Ptolomeu, consta de vinte oito estrellas ou de setenta e oito, conforme o catalogo britanico.

† **BALEÁRICO**, *s. m.* Em Ornithologia, genero particular da especie de gorus, que se chama *passaro real,* por causa da sua corôa sentinea.

BALEÁTO, *s. m.* O filho da balêa, a cria que ella páre. = Usado por Vieira. Vid. Baleote.

BALEÉIRA, *s. f.* Em linguagem nautica, nome dado ás barcas, ou navios de trez mastros que andam na pesca da balêa.

† **BALEÉIRO**, *s. m.* e *adj.* Pescador de balêa; navio comprido, estreito, e veloz empregado na pesca da balêa. = Emprega-se tambem como adjectivo: *Hiate* baleeiro.

BALEGÕES, *s. m. pl. ant.* Especie de calçado hoje desconhecido. = Recolhido por Moraes.

BALEIA, *s. f.* Vid. Balêa.

† **BALEINAS**, *s. m.* O membro genital da baleia.

† **BALEINÍDE**, *adj. 2 gen.* O que se parece com a balêa.= Tambem se emprega como substantivo para designar uma familia de mammiferos.

† **BALEINOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *phalaina,* cetáceo, e *logos,* discurso.) Em Historia Natural, a parte que trata das baleias ou dos cetaceos em geral.

† **BALEINÓPTERO**, *s. f.* Genero de baleias, tendo uma barbatana adipera sobre o dorso, e a cabeça mais alongada e achatada que os outros baleinides, comprehende o gibbar, a jubarte, o rorqual, e outras muitas especies.

BALÉLA, *s. f.* Na linguagem vulgar, dito sem fundamento, asserção vaga, boato, noticia infundada.

BALEMAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, cabos nas vêrgas, onde se fixam as pontas das ostagas.

BALEÓTE, *s. m.* O mesmo que Baleato.

BALESTEIROS, *s. m. pl. ant.* (Do francez *balestrier.*) Peças de madeira, que á borda dos navios formam os baileus. — «*Os quaes se estenderão pela galé de poppa á prôa, por cima dos* balesteiros.» Diogo do Couto, Decada IX, Liv. 13.

BALESTILHA, *s. f. ant.* (Do francez *balestrille.*) Em linguagem nautica, instrumento que serve para tomar no mar a altura do sol e dos astros. = Tambem se chamava *Radiómetro, Raio astronomico, Bastão de Jacob,* e *Vara de ouro.* Foi depois substituido pelo Outante e Sextante.

BALESTILHA, *s. f.* Especie de bésta pequena, empregada pelos alveitares nas sangrias; tambem se distingue por ter varias pontas para sangrar.— «...*nem alveitar mais seguro no sangrar da* balestilha.» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. I, sc. 1.

BALÉSTRA, *s. f.* (Do latim *arcus balista,* no francez *arbalete.*) Na Milicia antiga, trabuco, arma de arremesso por meio da qual se lançam projectis.

> Tambem de artilheria extranha usavam,
> Trabucos, com que um forte muro abriam,
> Onagros e *balestras* que deitavam
> Pedras de duas quintaes onde as queriam.
> MASC., VIRIATO TRAGICO, cant. II, est. 14.

BALHA, *s. f.* Vid. Baila, Bailla, e a locução adverbial Á baila.

BALHAR, *v. a.* Fórma popular de Bailar; usado por Arraes, e ainda hoje frequente nos Açôres.

BALHÁTA, *s. f.* Fórma rustica de Balata e Balada.

— Em Poetica antiga, principalmente na franceza, peça lyrica composta de trez coplas, estancias ou estrophes, terminando com um verso que serve de retornello, e com uma estrophe chamada *Volta.*

— Na litteratura ingleza e allemã, é uma narrativa em verso disposta em estrophes regulares. Não existe na poetica portugueza apezar de citada na Arte de Versificação de Fonseca.

BALHESTA, *s. f.* (Do francez *baleste.*) Balesta pequena ou de mão; bésta. = Usado na locução popular: — *Cesta por* balhesta, *alhos por bogalhos.*» Recolhido na Arte de Furtar.

BALHESTEAR, *v. n. ant.* (O mesmo que Ballestar.) Caçar com tiros de bésta ou ballista. — «... *qualquer que agazalhar besteyro de monte em sua casa, hyndo para* balhestear, *pague 300 reis.*» Ineditos da Academia, Tom. IV, p. 494. Vid. Ballestar.

BALHESTEIRA, *s. f.* Ameia da Torre

ou muralha, por onde se observa e se atira ao inimigo.

BALHESTEIRO, *s. m.* Fórma intermediaria entre **Ballistario** e **Besteiro**. O que trabalhava nas machinas de guerra chamadas *balista;* o que lançava tiros de bésta.

BALHO, *s. m. ant.* Fórma popular de **Baile**.= Usado no **Cancioneiro Geral** :

> Doce *balho* da Mourisca
> Mil sentidos faz perder.

BALHOTE, *s. m.* Bailador, bailão. Corrupção de **Bailote**.=Usado por Frei Marcos de Lisboa.

† **BALI**, *s. m.* Lingua erudita dos povos indo-chinezes, empregada no culto, como o latim entre nós.

BÁLIA, *s. f.* Revolta permanente com que os povos da Italia se defendiam do excessivo poder imperial e papal.

BALÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Baliado**.=Recolhido por Moraes.

BALIADO, *s. m.* O territorio da jurisdicção do Balío.

BALÍDO, *s. m.* (O mesmo que **Balado** ou **Balato**; a mudança do «a» é um caracter proprio da influencia das linguas do norte; ex.: *Amadas, Amadis, laz,* **liga**.) O grito da ovelha; figuradamente: a queixa dos parochianos. =Usado na linguagem poetica por Francisco Rodrigues Lobo.

† **BALIGARAB**, *s. m.* Em Botanica, arbusto das Philippinas.

† **BALIGASSE**, *s. m.* Em Botanica, arbusto das Philippinas.

† **BALINGASAN**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Philippinas.

BALÍO, *s. m. ant.* (Para a etymologia vid. **Bailio**.) O commendador de uma primeira e principal commenda.—**Balios** *conventuaes,* são os primeiros conselheiros da ordem conventual de Malta. — **Balios** *capitulares,* são os que assistem no capitulo da ordem de Malta, na lingua da sua nação; trazem cruz grande e têm titulo de senhoria. — «*Mereceu por suas heroicas proezas na guerra e virtudes na paz ser n'elle* **Balío**, *e Grão Commendador.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Luzitano**, Tom. I, p. 2.

BALISA, *s. f.* Vid. **Baliza**, orthographia mais usada.

† **BALI-SAUR**, *s. m.* Animal carnívoro, das montanhas do Indostão; tem o porte do urso, e focinho, olhos e cauda de porco.

BALÍSTA, *s. f.* (Do latim *balista.*) Em Arte militar, machina antiga de guerra, que servia para arremessar pedras, antes da invenção da polvora; tambem se lhe chamava **Catapulta**, **Frondibalo**, **Tormento**, **Onagro**, etc.—**Balista** *de mão,* **Balista** *de roda,* **Balista** *de torre,* **Balista** *de campanha,* **Balista** *tricubital,* **Balista** *tripalmar,* variedades empregadas na edade media.

— Em Ichthyologia, **Balista**, peixe da familia dos sclérodermes, de corpo comprimido, coberto de escamas, e de fórma muitas vezes rhomboidal.

† **BALISTARIO**, *s. m.* Soldado que trabalhava nas balistas; esta classe era dividida em *Manu*balistarios, *Arro*balistarios, *Arcu*balistarios.

BALÍSTICA, *s. f.* (Do radical *balista.*) Em Mechanica, designa geralmente a theoria e a pratica dos corpos solidos lançados ao ar, por meio de um motor qualquer. Depois da invenção da artilheria, este nome dá-se especialmente á theoria dos projectis lançados pelas boccas de fogo, e sob este ponto de vista fórma uma das partes mais importantes da arte da guerra. **Balistica** é a arte de calcular o arremesso dos projectis modernos, as linhas das trajectorias, o tiro das boccas de fogo, a direcção das bombas, das balas, a arte de avaliar o alcance calculando-o sobre a distancia conhecida do fim, sobre o pezo da carga da arma de fogo, sobre a disposição da atmosphera, e a medida das camadas de ar.

BALÍSTICA, *adj.* Que pertence á theoria do movimento dos corpos pesados lançados no ar. — *Curva* **balistica**, a trajectoria do movel pela acção combinada do impulso e da gravidade. — *Armas* **balisticas**, ou *pyro*-**balisticas**.

BALÍZA, *s. f.* (Do scandinavo *balaz;* no francez *balise.*) Estaca, marco; limite, termo, fim, remate. Páo mettido em certas paragens dos rios, para se vadear; signaes que indicam os bancos de areia ou os baixios. — «*Da torre de Hercules, mais notavel* **baliza** *d'aquella costa.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 206.

— Em linguagem nautica, **balizas**, são todos os madeiros de que se compõe o esqueleto do navio, os quaes descançando sobre a quilha, formam com ella angulos rectos. — **Balizas** *das quatro partes,* as que equilibram a configuração dos navios, situadas em distancias eguaes, entre as balizas das perchas, e as da casa mestra e entre estas e as ultimas da ré. — **Baliza** *do pau da percha,* é a ultima que fica para o lado da prôa do navio.

— Em Cavalleria, os páos fincados na liça para designar o logar onde começa a carreira ao desafio, em barcos, cavallos, etc., chamam-se **balizas**. Citado no **Palmeirim de Inglaterra**.

— Em Arte militar, **baliza** é o soldado que faz o manejo de arma para ensino, e signal dos movimentos, quando ha exercicio.

BALIZADAMENTE, *adv.* Com balizas; exprime sempre um sentido material, como **Abalisadamente** exprime um sentido moral.

† **BALIZÁDO**, *adj. p.* Demarcado com balizas. Vid. **Abalizado**, que exprime um sentido moral.

BALIZADOR, *s. m.* O que serve de baliza, o que põe balizas.

BALIZAR, *v. a.* (De **baliza**, com a terminação verbal «ar».) Plantar balizas, demarcar, dividir, circumscrever, limitar, pôr termo, traçar o caminho. — «... **balizar** *e divisar o logar onde houver de ser assentado o arrayal.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, fol. 290.

† **BALLANCHISMO**, *s. m.* (pr. *balankismo.*) Em Philosophia, systema de renovação social, fundado no principio da queda e da rehabilitação do homem.

BALLÃO, *s. m.* (Do latim *ampulla;* no francez *ballon.*) Nos laboratorios chimicos, nome de um vaso de vidro de fórma espherica, munido de uma ou muitas aberturas das quaes cada uma tem um gargalo cylindrico ou conico.=Empregam-se com o recipientes.

BALLÁRIA, *s. f.* Em Botanica, o mesmo que candelária ou rosa grega.

† **BALLERUS**, *s. m.* Em Icthyologia, certo peixe de agua doce.

BALLESTAR, *v. n.* O mesmo que **Balhestear**. — «...*fingião destreza no* **ballestar**.» D. Antonio Pinheiro, **Obras portuguezas**, Tom. II, fol. 144.

† **BALLIARDA**, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma das manchas da lua.

BALLÍSTA, *s. f.* Vid. **Balista**.

BALLISTÁRIO, *s. m.* Vid. **Balistario**.

BALLÍSTICA, *s. f.* Vid. **Balistica**.

BALLÓTA, *s. f.* (Do grego *ballote,* de Dioscórides, e de Plinio.) Em Botanica, genero de plantas labieias, cujas flores são avermelhadas, as folhas ovaes e cordiadas, denteadas; tambem se lhe chama **Marroio**.

† **BALLOTÍNA**, *s. f.* Em Chimica, principio amargo, particular da ballota ou marroio.

BALNEAÇÃO, *s. f.* (Do latim *balneum.*) O mesmo que **Banho**; usado propriamente na linguagem medica. = Encontra-se no **Portugal medico**. =Recolhido por Moraes.

BALNEAR, *v. a.* Banhar. =Usado unicamente na linguagem medica; acha-se no **Portugal medico**.

† **BALNEAVEL**, *adj. 2 gen.* Diz-se da agua que é propria para banhos; assim como potavel, a que é propria para se beber. = Usado na linguagem medica.

† **BALNEOGRAPHÍA**, *s. f.* (Do latim *balneum,* banho, e *graphê*, escrever.) Tratado dos banhos.

† **BALNEOGRÁPHICO**, *adj.* Que pertence á Balneographia.

† **BALNEOGRÁPHO**, *s. m.* O que escreve e estuda a hygiene dos banhos.

† **BALNEOLOGÍA**, *s. f.* O mesmo que Balneographia.

† **BALNEOTECHNÍA**, *s. f.* (Do grego *balneum*, banho, e *techne*, arte.) Arte de preparar os banhos.

† **BALNEOTÉCHNICO**, *adj.* Que pertence á arte de preparar os banhos.

† **BALNEO-MARIA**, *s. f.* Em Chimica, vaso cheio de agua quente, que está ao

fogo e dentro do qual se mette um outro vaso em que está a materia sobre que se quer operar. — « *Ao cosimento de dois vasos chamão os authores* Balneum Mariæ. » Madeira, **De Morbo gall.**, Part. I, p. 67, col. 2. Vid. **Banho-Maria**. = Recolhido por Bluteau.

BALO, *s. m.* O mesmo que **Balido**. = Usado por Francisco Rodrigues Lobo; recolhido por Moraes.

BALOFO, *adj.* Fôfo, vão, timido; figuradamente, adiposo, molle. — *Carnes* **balofas**; *pão* **balofo**. = Recolhido por Bluteau. = De uso popular.

BALONA, *s. f.* (Do hespanhol *valona;* para a etymologia, vid. **Abalonas**.) Volta que cae para traz sobre os hombros, a que vulgarmente se chama **Bacalháos**. As mulheres usavam-a como trajo de roupa sómente, e antigamente como guardinfantes. = Tambem se dava este nome a uns calções com folhos largos e franzidos que se atavam por baixo do joelho. — «*Parece que este genero de calções se chamaram* **Balonas**, *ou* **Valonas**, *porque os Valões os introduziram em Hespanha.* » Bluteau, **Vocabulario**.

BALORDO, *s. m.* (Do italiano *balordo;* no francez *balourde.*) Homem estupido, grosseiro, que não observa as conveniencias, nem prevê as consequencias do que faz. = Recolhido por Moraes. = Usado na linguagem chula.

BALÓTE, *s. m.* (Do francez *ballot.*) Diminutivo de **Bala**. = Recolhido por Moraes.

BALOUÇADOR, *adj.* Diz-se dos cavallos que choutam ou andam de tróte e abalam o cavalleiro. = Recolhido por Viterbo.

BALOUÇAMÉNTO, *s. m.* Balanço successivo; solavanco, saçudidura; abalo. = Recolhido por Viterbo.

BALOUÇAR, *v. a.* O mesmo que **Embalançar**; usado na linguagem poetica. Abanar, sacudir.

> Crerá que *balouçavam* as columnas.
>
> FILINTO, OBRAS, tom. VIII, p. 214.

BALOUÇO, *s. m.* O mesmo que **Balanço**; usado na linguagem poetica.—Tróte, chouto, passo irregular do cavallo, que sacode o cavalleiro.

BALRAVÉNTO, *s. m.* (Do italiano *ver il vento;* vid. **Abalravento**.) O lado d'onde vem o vento. Na querena é o lado opposto á barcaça.

> Força e manha os de Luzo exercitaram
> Procurando ganhar o *balravento*.
>
> MENEZES, MALACA CONQ., liv. IV, est. 56.

BALROA, *s. f.* Em linguagem nautica, as amarras do navio, fixas no logar das abatocaduras, ou n'aquellas partes em que fiquem direitas com as costanhas da barcaça, e nas quaes se fazem fixas cada uma com a sua malha: servem para ajudar a alanta, dando-se-lhes talhas, se o navio se deitar demasiado sobre a barcaça.—Moraes tambem define: Instrumento ou apparelho de abalroar uma náo com outra, de harpeu com fateixa, ou talingado em cabo. = Usado por Fernão Mendes Pinto e João de Barros.

BÁLSA, *s. f.* Silvado com que se tapam os campos, sebe, tapume, tapigo; figuradamente, terra inculta. — « *Huma grande e espinhosa* **balsa**. » João de Barros, **Decada I**, fol. 59, col. 3.—**Balsas** *de coral,* ramaes de coral que, arrancados pela força das ondas, vão por meia agua nos mares onde se criam. — «*Estas* **balsas**, *de coral, por serem de materia pezada, não surdem acima.* » João de Barros, **Decada II**, fol. 187, col. 4.

— Em Vinicultura, **balsa**, uvas que depois de pisadas se deixam a ferver em uma dorna para se curtirem, e tornarem o vinho tinto. Dorna; no Minho ainda se lhe chama **Bássa**. = Tambem designa o funil de madeira de baldear vinhos.

— Em Cavalleria, **Balsa**, diminutivo de **Balsão**, estandarte de que usavam os templarios nas suas expedições militares contra os mouros; era quarteado de côres branca e negra, **Monarchia Luzitana**, Tom. VI, p. 105, col. 1.

— Em linguagem nautica, **balsa**, páus e pedaços de madeira atados em modo de jangada; deriva-se de **barça**, junco ou palha propria para amarrar. — «*Alguns se salvárão em huma* **balsa** *que fizerão.* » Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, p. 80. — « *Das madeiras do naufragio engenhárão huma* **balsa**.» Vieira, **Xavier acordado**, p. 368.

— Loc.: **Balsa** *de ourinol,* involucro de palha ou junco, tecido em volta de qualquer vaso de vidro, para que se não quebre a qualquer choque. — *Lenha de* **balsa**, a que vem pelos rios não em barco, mas na corrente, atada ou embalsada. — **Balsas** *de fogo,* especie de *brulotte,* ou jangada cheia de madeiras untadas de resina, para lançar fogo aos navios. — «*Sobre isso lançar muitas* **balsas** *de fogo, que na descente da maré viessem queimar a nossa frota.* » João de Barros, **Decada II**, fol. 110, col. 1.

† **BALSAMADÍNA**, *s. f.* Em Botanica, glandula subcutanea, dos vegetaes, que segrega um liquido oleo-resinoso odorante.

† **BALSAMÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, arvore das Grandes-Indias.

† **BALSAMÊA**, *s. f.* O summo do balsamo.

† **BALSAMÉLEON**, *s. m.* (Do grego *balsamon,* balsum, e *leon,* leão.) Em Pharmacia, oleo impregnado de principios balsamicos.

BALSÁMICO, *adj.* (Do latim *balsamicus.*) Que tem a propriedade do balsamo; figuradamente, que anima, que conforta, que rescende ou derrama effluvios que suavisam.

† **BALSAMÍFERO**, *adj.* Em Botanica, uma das plantas que produzem balsamo.

† **BALSAMÍFLUAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da familia das amentáceas, contendo o genero liquidambar. São grandes arvores da America do Norte e da Asia, notaveis pela abundancia de succo resinoso da natureza dos balsamos, que segrega a sua casca.

† **BALSAMÍFLUO**, *adj.* Que derrama balsamo. = Usado na linguagem poetica.

BALSAMÍLA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas balsamicas. = Recolhido por Moraes.

BALSAMÍNA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas herváceas, do qual se conhecem trez especies; Brotero chamou-lhe *Melindre.*

† **BALSAMINACEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, tribu da familia das garanieias, de que se formou uma familia á parte, conhecido pelo nome de *Impatiens.*

BALSAMÍNEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, o mesmo que **Balsaminaceas**, familia de plantas dicotyledoneas de corolla polypetala e de estâmes hypogyneos, tambem conhecida pelo nome de *hydrocereas.*

BALSAMÍNHO, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar do *Hierosolymitanum pomum*; herva que dá umas folhas e sarmentos como de vide, e flores como as do pepino; o seu fructo é uma especie de calabaça pequena, escabrosa e quasi de côr de laranja, tambem se lhe chama *Caraciar* ou *Caranciar.* = Recolhido por Bluteau.

BALSAMÍTA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas synanthéreas, assim chamadas por causa de seu cheiro balsamico; pertence á tribu das senecionideias, e d'elle se conhecem doze especies, pertencentes ao antigo continente. O seu nome vulgar é *Hortelã romana;* e tambem a outra especie se chama *Hortelã aquatica,* segundo a authoridade de Brotero.

BÁLSAMO, *s. m.* (Do grego *balsamon*; Bluteau deriva-o do arabe *belsan,* qualquer oleo aromatico, porém os arabes tomaram o vocabulo dos gregos.) Na linguagem usual, alivio, conforto, remedio; figuradamente, effluvio, arôma, perfume. Unguento, pomada.

— Em Botanica, planta parecida com os goivos, do tamanho do alfeneiro; dá poucas folhas, parecidas com as da arruda, e de um verde alvadio. Do seu talo pendem as flores a modo de corôa; são brancas e em fórma de estrellas, e aromaticas. A agua que distilla tambem se chama **balsamo**.— **Balsamo** *do Perú,* **balsamo** *Toletano,* ou de *Honduras,* **Balsamo** *novo,* especies de balsamos naturaes.— Ha **balsamo** *artificial,* composto de gálbano, myrrha, therebintho, cravo, e outros ingredientes.— « . . . *ellas foram o* **balsamo** . . . *e as outras especies aromaticas celestiaes, que o conservárão incorrupto.* » Vieira, **Sermões**, Tom. X, p. 352.

† **BALSAMODENDRON**, *s. m.* (Do grego *balsamon,* balsamo, e *dendron,* arvore.) Genero da familia das therebintháceas, contendo apenas quatro ou cinco especies,

das quaes uma produz o balsamo da Judeia, e outra o balsamo de Meca.

BALSÁNA, *s. f. ant.* Firma ou nastro com que se adebruava a extremidade dos habitos fradescos.

BALSÃO, *s. m. ant.* Estandarte, bandeira, pendão; insignia ou balsa, que se levava tendida quando o exercito marchava. Citado no **Regimento de guerra portuguez**.

BALSEIRA, *s. f.* O mesmo que **balsa** e **balseiro**; matagal, tapume, silvado emaranhado.— «... *quero-me ir lançar traz d'aquella* balseira, *escutarei o que dizem.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Euphrosina**, act. V, sc. VII.

BALSEIRO, *s. m.* Silvado basto; logar aonde ha muitas balsas, matagal. Dorna, ou balsa em que se lança o mosto com folhelho das uvas pretas, para se fazer vermelho e saír melhor; deve estar pelo menos vinte e quatro horas.—O que dirige a jangada ou balsa.

BALSEIRO, *adj.* Que vive nas balsas ou matagaes, que é bravio e sombrio.— *Uva* **balseira**, a que se cria entre os matagaes, e é azeda.—*Cão* **balseiro**, nome que os caçadores dão aos cães que fazem saír os coelhos das balsas.— *Terra* **balseira**, terra lenteira, aonde a agua empóça.

BALSELHO, *s. m.* Em linguagem nautica, panno cassado por causa do demasiado vento, ou para navegar pouco. = Tambem se escreve **Bolselho**.=Recolhido por Moraes.

BÁLSO, *s. m.* Em linguagem nautica, seio de cabo do tamanho sufficiente ao objecto a que é destinado; e cujo chicote se faz fixo no prolongamento d'elle por meio de um nó que não possa correr. — **Balso** *dobrado,* dous ou mais seios de um mesmo cabo, cujo chicote se faz fixo por meio de um nó que não recorra; serve para diversos usos, v. g. para descerem ao costado os calafates ou carpinteiros a fim de tapar os rombos feitos pelo inimigo, para os marinheiros rasparem os mastros ou mastareos, etc.— «... **balso** *dobrado.*» Mascarenhas, **Relação da perda da Nau Conceição**, cap. 9.

BALTAR, *adj.* 2 *gen.* Nome de uma cêpa esteril, que estraga os vinhos.= Empregado por Alarte; recolhido por Moraes.

BÁLTEO, *s. m.* (Do latim *balteus.*) Cinto guarnecido de tachões de metal; zona ou facha com que os Bispos e Ministros apertavam as véstes; banda com que o Pontifice se cinge quando consagra. = Tambem era uma insignia militar; cingulo, talim.— «... *o* **baltéo** *da milicia celeste.*» Citado por Vieira e Bernardes.= Recolhido por Moraes.

† **BALTIMÓRE**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de passaros sylvanos, do Canadá e da Virginia.

— Em Botanica, planta annual de flôr radiada que se dá em Maryland.

† **BALTIMÓREAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, grupo de plantas de flores compostas.

BALUÁRTE, *s. m.* (Do italiano *baluardo,* segundo Moraes.) Em Fortificação, obra avançada do repairo, delineada em quatro lados e trez angulos exteriores, além de dous que formam as cortinas. No sentido figurado, fortaleza inexpugnavel, sustentaculo, cousa que defende.— «... *a este se entregou hum* **baluarte** *chamado Samtiago.*» **Segundo Cerco de Diu**, cap. III, p. 35.

—Em Technologia, **baluarte** é um ferro de lagar, de pouco mais de um palmo de comprido, chumbado na pedra; é furado no meio, ficando-lhe por cima o pé do fuso da vara. Vid. **Balurdo**.

BALÚGA, *s. f. ant.* O mesmo que **Borzeguim**; contracção de **Balegões**.=Recolhido por Viterbo.

BALÚMA, *s. f.* Em linguagem nautica, cordinha delgada que corre por uma bainha na extremidade das vélas latinas. = Recolhido por Moraes.

BALURDO, *s. m.* (Contracção de **Baluarte**.) Nome que nos lagares de azeite se dá ao peso ou pedra, e que a prende ao fuso per meio de uma chave ou peso.= Recolhido por Bluteau.

BALVÉRQUE, *s. m. ant.* Significação desconhecida;

> Item mais trazéraa
> *Balverque* em hum geolho.
> CANC. GERAL, fol 20.

BAMBALEÁNTE, *adj.* 2 *gen.* Que bambalêa; que se menea ou ginga.= Recolhido por Moraes.

BAMBALEAR, *v. n.* (De bambo; segundo Moraes, do grego *bamballô,* eu tremo.) Não estar com o corpo firme, gingar, menear.— «*Se o cavalleiro for* **bambaleando** *na sella.*» Rego, **Instrucção da cavalleria**, p. 133. —*Reputação que* **bambalêa**, que não é segura. = Tambem se escreve **Bambaleiar**.

— **Bambalear-se**, *v. refl.* Mover as nadegas dançando o landú; saracotear-se; gingar. — Usado por Tolentino na Satyra **Funcção dos burrinhos**. = Recolhido por Moraes.

BAMBALHÃO, *adj.* Augmentativo de **Bambo**.= Recolhido por Moraes.

BAMBAR, *v. a.* Tornar bambo; afrouxar.— Usado por Filinto Elysio.=Recolhido por Moraes.

BAMBINÉLLAS, *s. f. pl.* Especie de sanefa, franjada ou guarnecida de folhas com que se ornam as janellas ou portas interiormente. = Recolhido por Moraes. Vid. **Bambolins**.

BÁMBO, *adj.* Frouxo, flascido, lasso, murcho, froxo, não tezo, infirme.—*Dançar na corda* **bamba**, diz-se dos acrobatas; e figuradamente: quando alguem se vê mettido em trabalhos.

BAMBOAR, *v. a.* Abanar, sacudir, como cousa que está bamba. —Usado na linguagem popular. Vid. **Bambar**.

BAMBOCHÁTA, *s. f.* Em Pintura, genero de quadros representando scenas burlescas, festas aldeãs, com uma certa graça; esta designação deriva-se de *Bamboccio,* nome que os italianos deram a Van Laar, que inventou este genero grotesco.

— Na linguagem familiar, **bambochata**, equivale a tertulia, comezaina, festa lubrica, patuscada, troça, pagode.

BAMBOLEAR, *v. a.* O mesmo que **Bambalear**.

BAMBOLÍNA, *s. f.* Parte do scenario que une os bastidores lateraes na extremidade superior; serve de tecto e está pendente á maneira de bambinellas.

BAMBOLINS, *s. f. pl.* Sanefas ou galerias que ornam interiormente as janellas e portas, e cobrem os sitios em que se prendem as cortinas.

† **BAMBORÉ**, *s. m.* Em Botanica, arvore fructifera do matto virgem; o fructo é similhante ao limão.

BAMBÚ, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar que os portuguezes deram á *Bambusa arundinacea,* graminea gigantesca da India, que se eleva até á altura de sessenta pés. Cannas que crescem como arvores, duras como ferro, ôccas por dentro; d'ellas se fazem canos e aqueductos; a casca dá esteiras, caixas e alfaias.—«*Enfião e amarrão cordas de* **bambú**.» **Vergel das plantas**, p. 202.

—Loc.: *Só com um* **bambú**, ameaça de quem deseja espancar.— «... *a poder de tantos* **bambús**.» Lucena, **Vida de Sam Francisco Xavier**, Liv. X, cap. 26.

BAMBUÁL, *s. m.* Bosque de bambús. — «*Tinhão armado cilada em hum* **bambual** *fronteiro.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 306, col. 2.

BAMBUCÁDA, *s. f.* Pancada com bambú; Moraes propoz a fórma **Bambuada**, a primeira é authorisada pelo Padre Balthazar Telles, na **Historia da Ethyopia**.

BAMBUEIRA, *s. f.* A planta que produz os bambús.

† **BÁMBULA**, *s. m.* Especie de banza feita de bambú, com que os negros acompanham as suas danças.

BAMBURRÁL, *s. m.* Logar lenteiro aonde ha herva de pasto. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

BAMBÚZ, *s. m.* O mesmo que **Bambú**. —«...**bambuzes** *que se acharam na praia de alguns que servirão na nau de* [illegible].» **Hist. Tragico-Maritima**, Tom. II, p. 237.

† **BAMBUZÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas grammineas, tendo por typo o genero *bambú.*

† **BAMIA**, *s. m.* Planta malvacea da Asia.

BANÁL, *adj.* 2 *gen.* (Da baixa latinidade *bannum*; no francez *banal.*) No sentido primitivo, nome dado ás cousas para o uso das quaes o senhor feudal constituiu em servidão os seus vassallos ou subditos. — «... *seria pois muito providente á liberdade e utilidade dos* [illegible], e

supposição de hum tal seminario de demandas, banirem-se de huma vez taes Moinhos, Lagares, e Fornos **bannaes,** *franqueando-se a todos os habitantes a sua liberdade...»* Lobão, **Discurso sobre a reforma dos Foraes,** p. 20.— Na linguagem usual, commum, que serve a todos, trivial, insignificante, corriqueiro; o primeiro sentido está obsoleto; o segundo emprega-se sempre á má parte.

BANALIDÁDE, *s. f.* (Do francez *banalité.*) O sentido primitivo, está obsoleto. Na linguagem usual, trivialidade, insignificancia; semsaboria; logar commum; nariz de cera, frivolidade. Applica-se para caracterisar certos escriptos futeis, ou razões que nada provam.

BANÁNA, *s. f.* Em Botanica, fructo da bananeira; é redondo, oblongo, grosso como pepino, e disposto em cachos; serve de alimento agradavel em todas as regiões intertropicaes. Ha varias especies no Brazil: **banana** *pacova,* **banana** *prata,* **banana** *maçã; figo* **banana,** especie commum, unctuosa, farinácea, e assucarada; **banana** *anan, indiana, cayenna, roxa.* As **bananas** compridas chamam-se *da terra,* e as curtas, *de S. Thomé,* e quando são grossas demasiadamente, de *farta-te velhaco.*

— Na linguagem familiar e chula, **banana** é pessoa tola, lorpa ou insensata, que se deixa imbuir facilmente, que não sabe resistir. Tambem designa um nariz grande, a penca.

— Loc.: *Forte* **banana!** o mesmo que grande parvo.— *Assoar a* **banana,** puxar o monco.— *Gostar de cousa como macaco por* **banana,** fórma adverbial, com que se exprime a grande predilecção por uma cousa.— « *Vae açoutando esse infeliz* **banana.»** Tolentino, **Sonetos,** pag. 56. = Tambem se emprega como adjectivo. Vid. **Abananado.**

† **BANANÁL,** *s. m.* Terreno plantado de bananeiras.

BANÁNÇA, *s. f. ant.* Corrupção de **Bonança.**= Usado no **Cancioneiro** de Resende.= Recolhido por Moraes.

BANANEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da *Musa,* de Linneo; planta commum nas Indias orientaes e occidentaes, nos terrenos humosos, ao pé dos regatos e ao abrigo dos ventos. O tronco é uma especie de canna grande e esponjosa, que sobe até á altura de doze a quinze pés; é verde e luzente, cheia de um succo que lhe vem de uma grande cebola, cheia de radiculas brancas que a prendem á terra. Ha varias especies de bananeira, taes são a de fructo longo, a figueira, a traglodyta, a escarlate, a da China, etc. Vid. **Caité.**

† **BANANÍVORO,** *adj.* Que se nutre principalmente com banana.

BANANZÓLA, *s. 2 gen.* Pessoa de pouca conta; banana, parvo, lôrpa.= Recolhido por Moraes.

† **BANARO,** *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bixaceas, pertencente á America septentrional.

BANAZÁ, *s. m.* Animal quadrupede, da grandeza do cavallo, cheio de conchas da côr do sardão, com trez pontas no meio da testa, e com uma ordem de espinhos no lombo.= Descripto por Fernão Mendes Pinto.= Recolhido por Bluteau.

BÁNCA, *s. f.* (Da baixa latinidade *bancus.*) Especie de meza tosca e baixa; bufête, proprio para estudar ou escrever. Chamou-se antigamente **banca** ao que hoje se chama **banco,** no sentido commercial; e por esta palavra se entendia a meza onde estavam os cambiadores de moeda nas praças publicas, e na qual davam expedição ás letras e bilhetes de cambio.— « *O pescador no mar, o letrado na* **banca.»** Vieira, **Sermões,** Tom. II, p. 5.

—Loc.: *Abrir* **banca,** diz-se do advogado quando se estabelece e abre o seu escriptorio.— *Estar á* **banca,** diz-se do tempo emquanto se estuda. — *Jogo da* **banca,** jogo de parar, que consiste em o banqueiro ir tirando para dous montes uma apoz outra todas as cartas do baralho, e quem aponta ganha quando sáe para a esquerda a carta sobre que se põe o dinheiro, e perde quando sáe para a direita.— **Banca** *da cosinha,* pedra excavada aonde se despejam as lavagens.

BANCÁDA, *s. f.* Grande porção de bancos compridos, dispostos em ordem, como nas aulas, ou egrejas.— O banco em que está muita gente assentada.

— Loc.: *Fazer uma* **bancada,** botar duas cartas para o mesmo monte, faltando a alternativa no outro.

BANCÁL, *s. m.* (Do italiano *bancali,* segundo Moraes; na baixa latinidade *bancale.*) Panno de cobrir mezas e bancas. — « *Ha* **bancaes** *azues grandes, e pequenos,* **bancaes** *de Miranda, e de Carrapichana.»* Bluteau, **Vocabul.**

BANCÁL, *adj.* (De **banco.**) Ferro, que nos lagares de azeite está chumbado na pedra ou peso, pela parte superior, e aonde assenta o balurdo.

BANCÃO, *s. m.* Nome indiano de uma embarcação usada na China. Citado por Lucena e Fernão Mendes Pinto.

BANCARÍA, *s. f.* O meneio dos banqueiros de Roma na negociação das Bullas. — Tambem designa o dinheiro que se empregava para conseguir a pretenção. = Recolhido por Moraes.

BANCÁRIO, *adj.* Que pertence ou é concernente ás operações de commercio de Banco. = Citado nas cortes de D. João IV.

BANCA-ROTA, *s. f.* (Do italiano *bancarotta,* tirado do symbolo que consistia em quebrar a banca do mercador insoluvel.) Em Commercio, cessação do pagamento e do commercio por causa da insolubilidade real ou apparente. No sentido politico diz-se do estado financeiro de um paiz, quando a receita não cobre as despezas, e quando não tem credito para negociar emprestimos vantajosos.

— Syn.: **Banca-rota,** *Fallencia:* Restrictamente fallando, e segundo a jurisprudencia mercantil moderna franceza, *Fallencia* e **Banca-rota,** não são a mesma cousa. A **banca-rota** é a quebra d'aquelles que por sua culpa, como por se haverem envolvido em emprezas temerarias ou especulações indiscretas, se puzeram em estado de desarranjar os seus negocios, e não pagarem aos seus credores.—A *Fallencia,* é a quebra de boa fé; os sentidos complexos que encerra, é que a confundem com a **Banca-rota.** = Tambem se escreve **Bancarrota.**

BÁNCO, *s. m.* (Da baixa latinidade *bancus.*) Assento comprido de madeira; quando tem encosto, chama-se **Archibanco;** taboa ou prancha assente sobre quatro pés, em que os carpinteiros e ferradores trabalham. Escabello, usado nas aulas, nas assembléas, egrejas e tribunaes. Môcho, tamborete. Taboa que atravessa um barco, sobre a qual se assentam os remeiros. Logar em que o réo se assenta nos tribunaes. Sala de acceitação, nos Hospitaes portuguezes, aonde um cirurgião por turno receita para a gente pobre, que alli se apresenta.

— Em Geographia, **Banco,** ajuntamento mais ou menos consideravel de areia, que as aguas fluviaes e as correntes de mar formam sobre o solo submerso. Estes **bancos** compostos de materias moveis augmentam-se em certas paragens, particularmente nas embocaduras dos rios, aonde formam cabedelos. — « *Foi dar em secco em hum* **banco** *de areia.»* João de Barros, **Decada I,** fol. 66, col. 3.

— Em Geologia, **banco,** é o strato formado de substancias consistentes.

— Em Cirurgia, **Banco** *de Hippocrates,* machina inventada por Hippocrates para reduzir as luxações e as fracturas das coxas; está fóra de uso.

— Em Armaria, **banco** *de pinchar,* divisa dos Infantes de Portugal, porque antigamente não se assentavam em cadeiras, que só competia ao rei e principe herdeiro; nas côrtes e actos publicos sentavam-se em **bancos,** que se tomaram seu distinctivo, porque os fidalgos ficavam a pé. O **Banco** *de pinchar,* dos infantes, era representado de ouro, e o das infantas de prata.

> Em cujas tarjas sobre quinas elegantes
> O *banco* lhe debuxa dos Infantes.
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. IV, est. 78.

— Em Commercio, **Banco,** estabelecimento erecto com o fim de guardar dinheiro com segurança, de facilitar o seu pagamento por um individuo a outro, e ás vezes para com emprestimos servir o publico. Os **Bancos** dividem-se em bancos de *Deposito,* e de *Circulação;* os primeiros tomam dinheiro de individuos, e só esse dinheiro circula; os segundos não se li-

mitam a essa circulação, mas emittem notas suas proprias, pagaveis quando pedidas. — *Commercio de* banco, tráfico ou negocio de moedas, que se faz em remessas de praça a praça e de uma cidade a outra por meio de correspondencia, que os banqueiros estabelecem entre si, e com o soccorro das letras de cambio. Em sentido geral, Banco é o logar aonde se reunem os banqueiros, a que tambem se chama *Bolsa, Cambio,* e *Loja*. Os bancos são de origem árabe.

— Loc.: *Levantar o* banco, mudar de terra, levando bens de outrem. — *Pedra de* banco, a que está em pedreira, e por quebrar; contrapõe-se a pedra solta. — Banco *de sardinha, de arenques, de bacalhau,* etc., diz-se dos grandes cardumes d'estes peixes. — *Passar* banco, soffrer roda de varetas por castigo nas antigas galés. — Banco *dos réos,* mocho em que os réos se assentam no tribunal, durante o debate do julgamento. — Banco *de ensamblage,* segundo Bluteau, banco liso, sobre o qual se lavram as madeiras que se hão de ajuntar. — *Frequencia de* banco, na giria da Universidade, diz-se dos estudantes que não faltam á aula mas que não cumprem as suas lições. — Banco *de pinchar,* insignia dos infantes portuguezes. — Banco *de ferrador,* cêpo sobre o qual se batem os cravos; figuradamente, mulher feia, que se resguarda de qualquer ataque. — *Ir ao* Banco, consultar o cirurgião da acceitação, nos hospitaes portuguezes. — *Nota de* Banco. — *Pé de* banco, nome que na giria academica se dá aos estudantes do quarto anno juridico. — Banco *de sobras,* banco que se fórra por parcimonias.

BANCOA-CARRAPICHANA, *s. f. ant.* Droga de lã com matizes e listras variadas. = Recolhido por Moraes.

BÁNDA, *s. f.* (Do italiano, segundo Moraes.) Lado, parte; ilharga, costado, ala, flanco.

> Não sejas tão vindo *á banda*,
> Tem-te a volta c'os desejos, etc.
> SÁ DE MIRANDA, ecl. I, n. 23.

— Loc.: *Da outra* banda, nome chulo de Cacilhas. — *Mandar á outra* banda, mandar bugiar, etc. — *Da* banda *de além,* do lado fronteiro. — *Doze canhões por* banda, diz-se dos navios armados de artilheria. — *Da minha* banda, do meu partido, do meu parentesco. — *Chapéo á* banda, á fadista, com certo garbo. — *Furar de* banda a banda, através, de lado a lado. — *Ter-se* á banda, conservar-se na sua ideia, não ir com a multidão. — *Esta de* banda, não conservar boas relações.

BÁNDA, *s. f.* (Na baixa latinidade *banda;* no allemão *band,* laço, charpa.) Pedaço de seda mais comprido do que largo com que as mulheres cobriam os hombros; faxa, fimbria, franja, que se cose nos vestidos; ligadura; cinto de seda que usam os officiaes de patente superior. Venda, faxa de cobrir os olhos das victimas.

— Em Armaria, banda é uma peça que representa o talim de cavalleiro, que se lança do alto do angulo do escudo direito á parte esquerda que lhe fica opposta no fundo do escudo. = Tambem se dá o nome de banda á postura da taboa, escada ou engenho por onde se commetteu alguma obra de valor, ou difficultosa entrada com risco de vida. — Divide-se em banda *direita,* e *sestra.* — «*Os Nogueiras trazem em campo de ouro huma* banda *empequetada de prata.*» Sampayo, Nobiliarchia portugueza, p. 301.

— Em Historia, *Cavalleria da* banda, ordem militar instituida por Affonso XI; traziam por insignia uma faxa de seda vermelha ou parda atravessada do hombro direito ao esquerdo.

— Em Astronomia, Bandas *de Jupiter,* seis faxas que se notam no disco d'este planeta, sendo quatro obscuras e duas brancas. — Bandas *de Saturno,* analogas ás de Jupiter, porém mais largas e menos apparentes; são parallelas ao plano do annel.

— Em Anatomia, dá-se em geral o nome de banda a tudo o que é delgado, estreito e alongado, como banda *apenevrotica,* banda *ligamentosa.*

— Em Cirurgia, banda, é uma ligadura comprida de panno usado, cortado a fio direito, sem ourella nem costura, tanto quanto for pôssivel; tambem se usam de malha.

BÁNDA, *s. f.* O mesmo que Bando; multidão, cohorte, horda.

> Os Naires sos são dados ao perigo
> Das armas, sos defendem da contraria
> *Banda* o seu Rei, trazendo sempre usada
> Na esquerda a adarga, na direita a espada.
> CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 39.

— Loc.: Banda *de musica,* companhia de instrumentistas marciaes. — Bandas *negras,* nome das tropas de João de Medicis, que vestiram lucto na morte de seu chefe.

BANDÁDO, *adj. p.* Guarnecido com banda; n'este sentido usado em Heraldica. Franjado. — «*Huma onça de azul* bandado *de prata.*» Sampayo Villas Boas, Nobiliarchia, p. 235.

BANDALHÍCE, *s. f.* Acção propria de bandalho; segundo Moraes, designa tambem o traje aperaltado, ridiculo e affectado. Talvez corrupção de Bandarrice. = Recolhido por Bluteau.

BANDÁLHO, *s. m.* Corrupção de Bandarra, e de Bandarro, usado ainda nos cantos populares. Homem sem brio nem pundonor. Moraes considera este termo como formado do augmentativo de Banda e por isso o define farrapo, e figuradamente, casquilho rafado, pinga. = Recolhido por Bluteau.

— Loc.: *Peixe* bandalho, o que está moido, e quasi a cair em putrefacção.

BANDAR, *v. a.* (De banda, com a terminação verbal «ar».) Pôr bandas aos vestidos, não os forrar de todo, mas pôr uma banda nas dianteiras de uma capa, jubão ou outra qualquer vestimenta. = Recolhido por Bluteau.

BANDÁRA, *s. m.* Nome malaio do regedor da gente da terra. — «*Tio d'el-rei de Tidore, que serve de* bandara, *que he o mesmo que regedor da gente da terra.*» Lemos, Cercos de Malaca, p. 44, v. = Recolhido por Bluteau.

BANDARILHA, *s. f.* Diminutivo de bandeira; bandeirinha vermelha com que se acena ao touro na praça. A companhia dos bandarilheiros.

BANDARILHAR, *v. a.* (De bandarilha, com a terminação verbal «ar».) Em Tauromachia, farpear os touros a pé, passando-lhes o pé e a capa já de uma e já de outra banda.

BANDARILHEIRO, *s. m.* Capinha, homem que pica os touros, ou os bandarilha; farpeador.

BANDARÍM, *s. m.* Nome dado na India ao homem que tira a seiva ás palmeiras. = Recolhido por Moraes.

BANDÁRRA, *s. m.* (Talvez do verbo bandurrear, por isso que é de formação de giria.) Homem vadio, ocioso; pessoa de pouca conta, guapo, namorado. — «*D'este substantivo se formou o verbo* bandurrear, *e o nome* bandurrice *que são outros termos vulgares, que cada qual applica a alguns dos ditos sentidos.*» Bluteau, Vocab. — Na linguagem moderna, sebastianista.

— Loc.: *As prophecias do* Bandarra, quadras populares, julgadas apocryphas nas leis de Pombal, mas que se encontram citadas nos Index Expurgatorios de 1584; referem-se á futura grandeza de Portugal. — E' tambem o titulo de uma comedia de Garret.

BANDARREÁR, *v. n.* (Corrupção de Bandurrear, que serviu para a formação do substantivo.) No sentido primitivo, tocar bandurra; extensivamente: vadiar, andar por tertulias, estroinar.

BANDARRÍCE, *s. f.* Vadiação, estroinice, pandega, esturdia, patuscada de bandarra. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

BANDARRÍNHA, *s. f.* (Talvez corrupção de Bandurrilha.) Companheiro nos divertimentos, bandarilha. — «... *ficamos unhas e carne, almas e* bandarrinhas.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulyssipo, act. V, sc. 6.

† **BANDARRINHAS**, *s. f. pl. ant.* Tripas, bandulho, intestinos, entranhas, visceras. = Usado na linguagem comica do seculo XVI.

> [illegible]

† **BANDARRO**, *s. m. ant.* O mesmo que Bandarra, e Bandurrilha. = Usado nos Cantos populares do Archipelago açoriano.

BANDEÁDO, *adj. p.* Rebellado, unido a outro partido.

BANDEAR, *v. a.* (De **bando**, com a terminação verbal «ar».) Pôr alguem do bando e parcialidade de outrem; favorecer alguem um partido. — «... *não ha pay que* **bandeie** *mãy contra filhos.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 1.— «...*todos os senhores nossos comarcãos estão prevenidos para o* **bandearem.**» Lopo de Sousa Coutinho, **Cerco de Diu**, fol. 44, v. = Recolhido por Moraes.

— **Bandear**, *v. n.* Mudar de parecer, passar a outro bando, pender para um lado ou parcialidade. — «... *dois extremos.., qualquer d'elles, que* **bandeamos** *sobejamente, estamos perdidos.*» Paiva, **Sermões**, Tom. III, p. 103, v.

—**Bandear-se**, *v. refl.* Unir-se em bando, colligar-se; mudar de parcialidade; corromper-se, vender-se. — «... *os pricipes estavão em proposito de* **se bandear** *com elles.*» João de Barros, **Decada IV**, liv. 10, cap. 3.= Recolhido por Moraes.

BANDEIRA, *s. f.* (Da baixa latinidade *bannerium;* no francez *banniere;* no italiano *bandiera.*) Estandarte, pendão, pavilhão; insignia que se usava antigamente nas procissões, e ainda hoje se chama *Guião.* Nos usos feudaes, o signal que reunia todos os vassallos de um senhor. — No sentido moderno, peça de lã ou de sêda, que se prende a um cabo de maneira que possa fluctuar para fazer reconhecer a nação que a arvora.— Insignia militar de um regimento.— «*Tu serás meu Capitão, e eu teu soldado, quero seguir tua* **bandeira.**» Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 1085.

— Em linguagem nautica, **bandeira**, é uma peça de lenço com armas ou pinturas, ou esquartelada de côres, de diverso tamanho e fórma, que os navios usam para indicar o paiz a que elle ou o capitão pertence. Este nome é generico, e comprehende não só o estandarte do navio, mas as **Flammulas**, **Galhardetes** e em geral os **Signaes**, que se usam a bordo. — «*A declaração da* **bandeira** *é uma daquellas particularidades substanciaes e de rigor que devem declarar-se no contracto de seguro, e identificar-se na execução delle.*» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico-Commercial.**

— Em Historia Brazilica, **bandeira**, designa um indeterminado numero de homens, que providos de armas, munições e mantimentos necessarios para sua subsistencia e defeza, entram nas mattas virgens com o intento de descobrir minas, reconhecer o paiz ou castigar os selvagens que assaltam as propriedades ruraes e os viajantes, ou ainda para os civilisar. = Tambem se dava este nome antigamente aos que iam descobrir indígenas. = Usado nas **Cartas**, de Vieira. Vid. **Bandeirante.**

— Loc.: *Cobrir com a* **bandeira** *da Misericordia*, no sentido antigo, cobrir com a insignia d'esta corporação o corpo do enforcado; na linguagem moderna, proteger, perdoar tudo, ter uma extrema benevolencia. — *Rir a* **bandeiras** *despregadas*, rir escancaradamente, sem rebuço, tirado do antigo uso de levar a bandeira tendida ao sair de uma praça que se entregou. — *Içar* ou *mainar* **bandeira**, saudação ou salva, que a bordo dos navios se diz por guindamaina, e que na repetição denota respeito. — *Jurar* **bandeiras**, assentar praça de soldado.—**Bandeira** *de janella*, é sobre os postigos, que se fecham e se abrem, uma vidraça ou cousa similhante que toma de lado a lado a janella, e de ordinario não se abre. — **Bandeira** *do candieiro*, folha de latão, anteparo que se põe entre a luz e os olhos, para a claridade não cansar a vista. = **Bandeira** *do milho*, especie de pennacho que sáe do talo sobre as folhas, e espigas; tambem se lhe chama coruto.— *Escrever em* **bandeira**, assim chamavam ás compridas fitas de pergaminho em que se escreviam de uma só face Foraes e Privilegios, antes do seculo XIII. — *Capitão de* **bandeira**, sota-capitão a bordo de alguns navios.—*Alferes da* **Bandeira**, o que nos regimentos leva a bandeira; porta-estandarte.— *Armas dos* **bandeiras**, bandeira de prata em campo vermelho, com um leão negro dentro d'ella; appellido dado a Gonçalo Pires por ter arrancado na batalha de Toro uma bandeira portugueza das mãos de um castelhano.—*Fazer do rabo* **bandeira**, diz-se dos gatos quando roubam e fogem.

—Syn. **Bandeira**, *Estandarte, Galhardete, Flammula, Pavilhão, Pendão:* O primeiro termo comprehende todos os outros, que se distinguem entre si, segundo as suas fórmas e usos; primitivamente, era o signal que unia uma corporação, depois veiu a ser insignia militar nas marchas e batalhas; hoje distingue as nacionalidades. — O *estandarte,* no sentido primitivo era a bandeira privativa do soberano; tornou-se depois o distinctivo de toda a cavalleria. — O *galhardete,* é uma bandeira farpada e triangular, que serve para fazer signaes. — *Flammula,* é um galhardete bicolor mui comprido e estreito; é o distinctivo de Official de Marinha; iça-se no mastro grande de qualquer navio. — *Pavilhão,* especie de bandeira que fórma um quadrado, tendo por fim dar a conhecer a que nação pertence o navio que a arvora; iça-se sempre no mastro de ré.— *Pendão,* nome arabe da bandeira farpada; insignia feudal dos ricos homens, que indicava poderem levantar hoste.

† **BANDEIRANTE**, *s. m.* O affiliado da bandeira, ou companhia de exploração das mattas virgens.

† **BANDEIRISTA**, *s. m.* O mesmo que **Bandeirante.**

BANDEIRO, *adj.* Que se volta para qualquer banda; parcial; **Bandoeiro.** — «*O' grande natureza, como foste tão* **bandeira** *por parte dos começos das cousas.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, fol. 226.

— Loc.: *Juiz* **bandeiro**, parcial, venal. = Citado nas **Ordenações** de D. Duarte.

BANDEIRÓLA, *s. f.* Diminutivo de **Bandeira**; meios piques delgados e direitos, em cujo extremo se fixa uma bandeira; serve para demarcar os terrenos, os aquartelamentos. — Aquillo que se pende na trombeta quadrada, da mesma côr e feitio do estandarte.

BANDÉJA, *s. f.* Peça de charão, madeira ou metal, a modo de taboleiro com borda baixa, empregado no serviço da mesa, e particularmente para dôces, chicaras, etc.

— Em linguagem nautica, pequena celha de madeira, aonde os marinheiros comem em rancho.

— Em Agricultura, especie de abano grande de palha, para aventar o trigo e apartar-lhe as alimpaduras.

BANDEJAR, *v. a.* (De **bandeja**, com a terminação verbal «ar».) Abanar o trigo, para o vento levar-lhe as alimpaduras.

BANDEL, *s. m.* Nome indiano dado aos bairros ou arruamentos de estrangeiros consentidos em alguma cidade, de commum murado e com portões fechados. Equivale ás Mourarias e Judearias da edade media da Europa. = Usado por Diogo do Couto.= Recolhido por Moraes.

BANDÍA, *s. f.* Nome da seita budhica, na India.

† **BANDÍDO**, *s. m.* (Do italiano *bandito.*) Ladrão de estradas, salteador, assassino, malfeitor, vagabundo; bandoleiro.

BANDÍDO, *adj. p.* Banido, expulsado por lei ou bando. — «*Entre os* **bandidos** *do campo foi Joviniapo.*» **Sermões**, Tom. I, fol. 59, v. — «*Perseguido, fugitivo, desterrado,* **bandido,** *sempre leal.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IV, p. 477.

BANDÍM, *s. m.* Nome que se dá na India ás divisões ou porções de terreno de varzeas, que se fazem na distribuição da principal; equivale a geiras e substitue as tangas na divisão das rendas em certas aldeias. = Recolhido por Moraes.

BANDÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Banda.** = Recolhido por Bento Pereira.

BANDIR, *v. a. ant.* O mesmo que **Banir.** Desterrar, exterminar, degradar, expulsar de uma certa garantia politica; proscrever por meio de bando. — «*E ao filho* **bandiu** *do reino.*» **Eschola de Verdades**, p. 235. = Recolhido por Bluteau. — Publicar por bando.

BÁNDO, *s. m.* (Da baixa latinidade *bannum,* estandarte ou insignia militar de uma companhia.) Partido, parcialidade, facção; chusma, ajuntamento, multidão. — No sentido antigo, recolhido por Viterbo, **bando**, era o pendão ou qualquer insignia para reunir os sediciosos. —

«...*pelo fazer á mão e do nosso* bando.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 2.

— Loc.: Bando *de aves*, diz-se quando muitas aves se alevantam e vôam juntamente. — *Tomar* bando *por alguem*, tornar-se faccioso. — *Fazer* bando *por si*, não se levar pelo que os outros dizem.

BÁNDO, *s. m.* (Da baixa latinidade *bandum.*) Pregão de guerra, ao som de caixa, com pena imposta aos transgressores de alguma lei militar. Proclamação, publicação solemne; banho ou proclamas de casamento. Annuncio que se faz ao som de musica na vespera de uma festividade. — «*Os* bandos *serão só para as cousas pertencentes á ordem da guerra.*» Vasconcellos, **Arte militar**, fol. 196, v.

— Loc.: *Pôr em* bando, abandonar, desamparar. — «...*depois de me alheiar a mim mesmo, tudo o mais puz em* bando.» Mendonça, **Jornada de Africa**, fol. 145. — *Publicar por* bando, fórma antiga de decretar. — **Bando** *episcopal*, excommunhão.

BÁNDO, *s. m.* Nome indiano do vallado da varzea. = Recolhido por Moraes.

BANDÓ, *s. m.* (Do francez *bandeau.*) Faxa, venda que cinge a cabeça sobre a testa. = Recolhido por Moraes. — Especie de penteado, transformação das antigas pastas, mas enchumaçadas.

BANDOEIRO, *s. m. ant.* O mesmo que **Bandeiro**. — Usado por Paulo Palacios, **Summa Caetana**.=Recolhido por Moraes.

BANDÓLA, *s. f.* (Da baixa latinidade *bandellus.*) Correia grande da largura de dous dedos, guarnecida de canudos dependurados, em que antigamente o soldado trazia a polvora para carregar o mosquete. Na linguagem moderna, polvarinho, cartucheira. — «*Para o que, terão as* bandolas, *e os mosquetes.*» Brito, **Viagem do Brazil**, p. 310.

— Em linguagem nautica, *vir o navio em* bandolas, diz-se, quando quebrados os mastros, se armam uns paus, com uns pedaços de velas, para assim marear. — «*Vinhão alguns navios nossos em* bandolas, *e sem guarnição.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 320, col. 4. — Recolhido por Bluteau. = Tambem se escreve **Guindola**, isto é, a antena e mais apparelho que se arma provisoriamente no navio desarvorado ou desmastreado, a fim de velejar convenientemente.

BANDOLEIRA, *s. f.* (De **bandola**.) Boldrié de couro, que passa por cima do hombro direito, vindo as duas extremidades prender-se debaixo do braço esquerdo; servia para trazer pendurada a clavina. — Na linguagem moderna, corrêas qua estão presas á espingarda, servindo para a prender ás costas, em qualquer passagem difficil.

BANDOLEIRO, *s. m.* (Do francez *bandoulier.*) Nome dado propriamente aos ladrões que habitavam nos montes Pyreneos; extensivamente ladrão, vagabundo, salteador, bandido, malfeitor, que anda em bando ou quadrilha. — «*Salteadores e* bandoleiros, *que neste passo accomettião os caminhantes.*» Carvalho, **Chorographia**, Tom. I, p. 402. = Na linguagem chula, maninello, galanteador ocioso, ruão. — *Soldado* **bandoleiro**, sem brio militar.

BANDOLIM, *s. m.* O mesmo que **Mandolim**. Instrumento musico composto de uma caixa ovoide, sonora, e de um braço sobre o qual estão estendidas quatro cordas, afinadas como as da rabeca. Toca-se ferindo as cordas com um palito ou penna; é usado na Italia e na Hespanha, aonde se conhece pelo nome de **Bandola**. E' maior que a bandurra e menor do que a guitarra.

BANDORÍA, *s. f.* (De **bando**.) Hostilidades, devastações commettidas por bandos ou facções; parcialidade, partido, discordia de bandos. Ajuntamento, a gente que fórma um bando; aggravo, desordem. — «*Fidalgos... vão simplesmente sem outra assuada, nem outra* bandoria, *e fallem onestamente ao juiz.*» **Corte de Lisboa**, de 1389. = Recolhido por Viterbo. Vid. **Banduria**.

BANDORRÍLHA, *s. f.* Diminutivo de **Bandurra**. Melhor orthographia, **Bandurrilha**. Viola pequena de trez cordas, segundo Bluteau. Vadio que anda em patuscadas.

BANDÓUBA, *s. f. ant.* Redenho, do ventre da rez morta, quando se debulha e branquea. = Recolhido por Barbosa e Bento Pereira. Vid. **Bandulho**.

BANDÓUNAS, *s. f. pl. ant.* Redenhos dos intestinos, partes inuteis dos animaes, que ficam no logar aonde elles se matam ou alimpam. = Usado na **Ordenação Affonsina**. = Recolhido por Viterbo.

BANDÚLHO, *s. m.* Nome chulo do abdomen ou ventre: pansa, búzara, barriga. — *Encher o* **bandulho**, comer muito, trocar todos os prazeres pela comida. — *Dar assentadas no* **bandulho**, dar pancadas na barriga. — *Como lhe cresce o* **bandulho**, engordar muito. — *Furar o* **bandulho**, ferir a barriga. — *Pôr o* **bandulho** *á mostra*, descobrir ou ferir o ventre.

— Em Typographia, **bandulho**, cunha de madeira com a parte mais delgada cortada em angulo, bifida; servia de apertar e bater as cunhas, que fixam as letras assentadas quando estão imprimindo. = Recolhido por Moraes.

BANDURÍA, *s. f. ant.* O mesmo que **Bandoria**; pendencia, descomposição de palavras. = Sentidos recolhidos por Viterbo.

BANDÚRRA, *s. f.* (Do latim *pandura*, citado por Varro, Isidoro, e outros.) Instrumento musico, á maneira de viola de trez cordas; os russos têm um instrumento similhante, chamado *bandora*. — Modo chulo para ridicularisar qualquer instrumento musico de cordas.

BANDURREAR, *v. n.* Tocar bandurra, vadiar por tertulias; patuscar, rusgar. = Usado na linguagem chula.

BANDURRÍLHA, *s. f.* Diminutivo de **Bandurra**; figuradamente, pandilha, meliante, faiante, gajo, malandro. = Usado na linguagem de giria. Vid. **Bandorrilha**.

BANDURRÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bandurra**. — *Amigos e* **bandurrinhas**, diz-se dos socios e companheiros em funcções, e que se entendem na patuscada. = Recolhido por Moraes.

BANEANES, *s. m. pl.* Casta indiana, do reino de Cambaya, que crêem na metempsychose; são entre os islamitas o mesmo que os judeus entre os christãos, isto é, são mais uma raça commerciante e industrial, do que uma seita religiosa. — «*Vierão certos homens a que chamão* **Baneanes**.» João de Barros, **Decada I**, fol. 72, col. 2. Bluteau traz um excellente artigo historico sobre esta seita.

† **BANG**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Africa, cujo fructo fermentado serve para fazer o makersi, especie de vinho.

BANGI, *s. f.* Em Botanica, especie de canamo das Indias, que tem um cheiro como tabaco.

BANGUE, *s. m.* (Do arabe *bang*, meimendro.) Nome vulgar indiano do *cannabis indica*, que se prepara por meio de siccação para uso dos fumadores. = Tambem se lhe chama *ganja*, ou *gumjah*. Citado em Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**. = Recolhido por Moraes.

— Na linguagem brazilica, **banguê**, fornalha aonde assentam os tachos nos engenhos de assucar. = Tambem se dá este nome á liteira rasa em que o viajante vae deitado; côche de couro.

BANGUÉJO, *s. m.* Significação conjectural de Moraes: Tambor, thalamo nupcial. — «...*vamos, que eu vos vejo no* **banguejo**.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. 5, sc. 5.

† **BANGULA**, *s. f.* Nome brazilico de uma embarcação de pescaria.

† **BANHA**, *s. f.* A gordura dos animaes, que se contém nas aréolas do tecido cellular. É uma substancia molle, branca, inodora, insipida, oleosa, inflammavel, que se derrete facilmente e se altera exposta ao ar, tornando-se rancida pela fixação do oxygenio: tem grande uso nas artes, na preparação das iguarias e egualmente na Cirurgia, que a emprega como excipiente dos unguentos e lenimentos. — Tambem se emprega no sentido de **Pomada**, como cosmetico, composição untuosa preparada para uso do toucador, e ordinariamente aromatisada. Unto, graxa, gordura.

— Loc.: *Ter* **banhas**, ser nimiamente gordo. — *Derreter* **banhas**, fazer torresmos.

BANHÁDO, *s. m.* Pantano alagadiço; nome usado no Rio Grande do Sul.

BANHÁDO, *adj. p.* Immergido em agua;

mergulhado, molhado, regado, alagado; ensopado. — «Banhado *em espiritual alegria.*» Jorge Cardoso, Agiologio Luzitano, Tom. I.

— Loc.: Banhado *em suor,* vertendo suor ás bagadas.—Banhado *em lagrimas,* suffocado com o chôro. — Banhado *em sangue,* que está bastante ensanguentado.

BANHAR, *v. a.* (Da baixa latinidade *baluare*; no francez *bagner*; no italiano *bagnare*.) Molhar; mergulhar, alagar, regar, ensopar; metter em banho; extensivamente, diz-se de um mar ou rio que toca certos logares; inundar, alegrar.

> O pranto a cada qual *banhara* o rosto.
>
> MENEZES, MALACA CONQ., LIV. III, est. 107

— Em Pintura, **banhar**, é dar uma côr sobre outra, de modo que fique transparente a debaixo.

— **Banhar**, *v. n.* Tomar banhos.

— **Banhar-se**, *v. refl.* Usar de banhos; metter-se em agua, lavar-se; refrescar-se. — «*Para que gosasse as delicias e se* **banhasse** *n'ellas.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 828.

— Loc.: **Banhar-se** *em agua de flôr,* diz-se quando se falla do grande gosto que alguem toma em alguma cousa. — **Banhar-se** *no sangue do inimigo,* tirar um grande prazer da vingança.

BANHEIRA, *s. f.* Tina de tomar banhos, feita de folha de flandres, zinco ou de pau, esquentador para aquecer a agua. = Tambem se usam de marmore e azulejo, mas são fixas.

† **BANHEIRO**, *s. m.* Homem que entra na agua para suster os que tomam banhos de mar.

† **BANHÍSTA**, *s. m.* O que concorre na estação propria a uma praia de banhos.

BANHO, *s. m.* (Do latim *balneum*, no hespanhol *bano,* no italiano *bagno.*) Permanencia mais ou menos prolongada do corpo ou de uma parte do corpo em um liquido. Assim dividem-se em **banho** *geral,* **banhos** *de assento, pediluvio,* e *manuluvio.* Com relação á temperatura, dividem-se em muito frios, frios, mornos, e quentes; os dous primeiros são tonicos, o terceiro é meramente hygienico, o quente augmenta a transpiração, determina uma excitação geral, e um estado de fraqueza. Praia ou sitio aonde concorrem banhistas; banheira. — «*Os* **banhos** *de caldas, e nitrosos, não convém nas febres.*» Luz da Medicina, p. 101.—«*Vestigios de* **banhos** *antigos.*» Monarchia Luzitana, Tom. II, fol. 2, col. 1.

— Em Medicina, **banho** *de vapor,* especie de estufa que se faz expondo o doente ao vapor quente de uma agua medicinal ou de uma decocção de hervas boas para a doença que se tracta. — **Banho** *sulphureo.* — **Banho** *alcalino.* — **Banho** *chlorurado.* — **Banho** *mercurial.* — **Banho** *de ar atmospherico,* etc. — **Banho** *russo.*

— Em Physica, **banho** *electrico,* estado de um individuo collocado sobre um isolador, por meio de uma vara metalica, com o conductor principal da machina electrica, em quanto ella está em acção.

— Em Chimica, banho, massa de uma natureza qualquer que rodeia o corpo banhado, prestando-se pela pouca aggregação das suas moleculas, a todas as suas fórmas ou deslocações.— **Banho** *de areia,* vaso de ferro ou de barro, cheio de areia, empregado para garantir os vasos de vidro da acção immediata do fogo, ou para lhes servir de sustentaculo. — **Banho** *maria,* dá-se este nome quando em vez da substancia ser areia ou cinza, é agua que se emprega. = Tambem se diz que um metal está no **banho**, quando se reduz a estado de fusão.

— Em Tinturaria, **banho**, é a tina em que se mergulham os estofos que vão ser tingidos; tambem se dá este nome ás substancias que estão dentro da tina. — **Banho** *de tintureiro,* a tinta quente em que se embebem os tecidos. — **Banho** *de cochonilha.*

— Em Artilheria, **banho**, é a resina, polvora, breu e outros ingredientes com que se untam varios artificios de fogo, para que entrem em combustão com facilidade.=Recolhido por Moraes.

BÁNHO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *bannum,* ou *bandum.*) Bando, pregão, proclamação, divulgação. N'este sentido está fóra do uso; ainda se emprega no sentido restricto dos pregões ou proclamas que o parocho lê antes da missa aos domingos, declarando o nome dos noivos, a fim de alguem vir oppôr os impedimentos canonicos ou civis que hajam contra o casamento—«*...e feitos os* **banhos** *ordenados...*» Ordenações, Liv. V, tit. 19, § 2.— *Correr os* **banhos**, apregoar-se para se poder casar.

BÁNHO, *s. m.* (Do francez *bagne.*) Nome dado na Turquia ao logar em que se fecham os escravos depois do trabalho. Nome que se dá em França ás prisões dos forçados ou galerianos. Bastante usado pelos escriptores do seculo XVII. — «*... não vi* **banho** *de Argel mais povoado de cativos.*» D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, fol. 80.

> Irão por mau conselho maltratados
> Do torpe Argel aos *banhos* condemnados.
>
> THOM., INS., LIV. IX, est. 180

† **BANIANO**, *s. m.* Em Botanica, *arvore dos* **banianos**, arvore da India e da Persia, cujos ramos pendem até á terra e tomam raiz, rebentando novamente até formarem uma floresta cerrada de mil e seiscentos passos de circuito. Sob este tecto de verdura a seita dos banianos faz os seus templos. Vid. **Baneanos**.

† **BANIÇÃO**, *s. f.* O acto de banir; a pena imposta ao desterrado; interdicção de tecto, lar e agua.

BANÍDO, *adj. p.* Expulso, repellido, posto fóra, desterrado, expatriado, degradado por sentença. — «*Guiado por conselho de homens* **banidos**.» Monarchia Luzitana, Tom. VII, p. 122.

BANÍDO, *s. m.* O que soffreu a pena da banição; consistia em destruir-lhe a casa, apagar-se-lhe o fogo e entulhar-se-lhe o poço; em seguida lançava-se o bando de que o criminoso estava fóra da garantia politica, e que era equiparado ao lobo nocturno, sobre o qual se podia impunemente descarregar. Esta é a penalidade dos povos germanicos, que apparece constantemente nos Foraes portuguezes, creados pela raça mosarabe.—«*O ascendente, o irmão do* **banido** *ainda que o encubra, não tem pena alguma.*» Ordenação, Liv. V, tit. 127, § 10. Vid. **Bandido**.

BANIR, *v. a.* (O mesmo que **Bandir**; da baixa latinidade *bannire.*) Condemnar por auctoridade judicial a saír de um estado, de uma provincia, ou de um logar qualquer. Expulsar, extirpar, desterrar, exterminar, expatriar, excluir, pôr fóra; arredar, afastar; prohibir, não admittir. — No direito portuguez antigo, lançar sobre o criminoso o grito ou bando de que podia ser morto impunemente. N'este sentido usado na Ordenação Affonsina, Liv. I, tit. 23, § 59.

† **BANISTAU**, *s. m.* Em Botanica, raiz de certa planta das Philippinas, usada contra a asthma, e febre.

BANISTERA, *s. f.* Em Botanica, planta americana das Antilhas e do Brazil; dá-se nos logares quentes, e cresce como hera.

BANISTÉREAS, *s. f. pl.* Tribu da familia das malpighiáceas.

† **BANISTEROIDE**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, epitheto dado ás plantas que se parecem com a banistera.

BANIVEL, *adj. 2 gen.* Que dève ou merece ser banido. = Recolhido por Moraes.

† **BANKARETTI**, *s. m.* Em Botanica, arvore espinhosa do Malabar; parecida com o bonduc da India.

† **BANKSIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da Nova Hollanda, da familia das proteáceas.

BANNALÍSTA, *s. m.* Soldado escolhido do exercito austriaco.

BANQUÉ, *s. m.* O mesmo que **Bangué**, = Fórma recolhida por Garcia d'Orta.

BANQUEIRO, *s. m.* No sentido geral, pessoa que por meio de letras de cambio e por um certo premio ou preço se obriga a fazer dar dinheiro em um logar diverso; homem de negocio, que se dá ao commercio de banco; o **banqueiro** póde ser de *conta propria,* ou de *commissão.*— No portuguez antigo, encontra-se o termo **Cambiador**, para designar esta classe de commerciantes por grosso. — Na linguagem usual, o que dirige ou preside a todos os actos que se praticam em um Banco. — No jogo, **banqueiro** é o que talha ou tira as cartas, a que os parceiros

param ou apontam.— «... *os pobres são* **banqueiros**, *por quem as boas obras se passão ao céo.*» Leão, Descripção de Portugal.= Recolhido em Moraes.

— Em Disciplina ecclesiastica, **banqueiro** *apostolico*, o que em Roma tem a seu cargo a expedição de bullas ou breves de dispensas matrimoniaes, ou sobre quaesquer outros objectos.

— Em Pescaria, nome dado ao navio que anda na busca do bacalhau no Banco da Terra-Nova, e que o conserva em sal; differe do navio **Bacalhoeiro**, que se conserva costeiro e secca o bacalhau sobre a praia.

BANQUÊTA, *s. f.* Diminutivo de **Banca**; em sentido restricto, assento de pedra, servindo de parapeito em qualquer logar alto.

— Em Fortificação, é uma pequena altura de terra á roda do pé do parapeito pela parte interior, onde sobem os soldados para descobrir e atirar ao inimigo por cima d'aquelle.— «*Huma grossa trincheira de terra, e faxina com* **banqueta** *e parapeito.*» Portugal Restaurado, Part. I, p. 219.

BANQUETÁÇO, *s. m.* Augmentativo de **Banquete**. Regabofe, jantarão, comesaina.

BANQUÊTE, *s. m.* (Do italiano *banchetto.*) Festim, jantar sumptuoso; comida opipara e com apparato, dada a muitos convidados.

— Em Direito feudal, o mesmo que *Baptismo de fogaça.*

— Loc.: **Banquete** *de Platão*, dialogo em que este philosopho discute o amor. — **Banquete** *dos sete sabios*, titulo de uma obra de Plutarcho. — **Banquete** *symbolico*, jantar dado por uma loja maçonica. — *O* **Banquete** *sagrado*, a communhão. — *Devagar, para parecer* **banquete**, diz-se no sentido ironico, quando os creados servem á mesa com vagar.

BANQUETEADO, *adj. p.* Festejado com banquete. = Usado por Vieira.

BANQUETEADOR, *s. m.* O que dá banquete; o que festeja algum acontecimento com jantares lautos.

BANQUETEAR, *v. a.* (De **banquete**, com a terminação verbal « ar ».) Dar banquetes, festejar em jantares opiparos um personagem ou um acontecimento. — «**Banqueteou** *o céo a Christo vencedor com iguarias da terra.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 838. — «*Alli* **banquetea-se** *ao Governador.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. I, n. 39.

— **Banquetear-se**, *v. refl.* Regalar-se com banquetes. Tratar-se á grande, ou com fartura. Comer em banquetes. = Citado pelo Padre Manoel Bernardes.

† **BANTAM**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe das ilhas Mollucas, pertencente ao genero anguia.

— Em Ornithologia, variedade de gallinaceas, originaria de Java.

† **BANTIALE**, *s. f.* Em Botanica, planta parasita das Mollucas, dá-se nos troncos e ramos grossos das arvores.

BANTÍM, *s. m.* Embarcação da India, de pequenas dimensões. — «*Seis galeotes e cinco* **bantins.**» Queiroz, Vida do Irmão Basto, p. 246, col. I.

BANTINEIRO, *s. m.* Homem que traz bantim e navega. — «*...pelas mãos de quatro* **bantineiros** *de Malaca.*» Diogo do Couto, Vida de Paulo de Lima, p. 199. = Recolhido por Moraes.

† **BANULAC**, *s. m.* Em Botanica, planta das Philippinas.

† **BANUS**, *s. m.* Em Astronomia, um dos cães que fazem parte da Constellação de Actéon.

BÁNZA, *s. f.* No sentido primitivo, especie de guitarra usada pelos negros. Na baixa latinidade, encontra-se *Bansatrices*, no sentido de bailadeiras. Na linguagem popular e chula, **banza** é a viola portugueza de cordas de arame, usada pelos fadistas; tem um som melancholico e abafado, que torna mais plangentes as cantigas que acompanha. Vid. **Banzo.**

Ponde no braço da *banza*
Um laço de negro fumo...
CANC. POPULAR.

† **BANZADO**, *adj. p.* Na linguagem popular e de giria, pasmado, estupefacto, tranzido, varado, desilludido. — *Ficar* **banzado.**

BANZAR, *v. n.* Na linguagem chula, pasmar com pena, apezarar-se. = Recolhido por Bluteau.

† **BANZÉ**, *s. m.* Na linguagem chula, estardalhaço, rusga, briga, motim.— *Armar um* **banzé**, fazer desordem. =Usado pelos fadistas.

BANZEAR, *v. a. ant.* Balancear, dar balanço. = Recolhido por Moraes. Vid. **Vanzear.**

BANZEIRO, *adj.* Em linguagem nautica, diz-se do mar quando não faz grandes ondas, mas se agita vagarosamente; quando não está manso nem tormentoso. — «*Mas como o mar com a calmaria andava* **banzeiro.**» João de Barros, Decada I, fol. 27, col. 1.

— Loc.: *Jogo* **banzeiro**, diz-se quando nem uma nem outra parte ganha. = Recolhido por Bluteau, no **Vocabulario.**

BÁNZO, *s. m.* Melancholia, que ataca os negros captivos; especie de nostalgia mortal, resultante da saudade da patria.

BÁNZOS, *s. m. pl.* Na escada de mão, as duas peças parallelas, onde estão embebidos os degráos.—Nas serras braçaes, tambem se chama **banzos** os dous cabos dentro dos quaes está a folha. As corredeiras dos bastidores.

BAOBÁB, *s. m.* Em Botanica, arvore, gigantesca da Africa, da America e da Oceania, da familia das malváceas. Vid. **Adansonia.** E' o maior dos vegetaes conhecidos. O seu fructo chama-se *pão de macaco*, é do tamanho de uma abobora, com uma polpa acetosa assucarada e refrescante; todas as partes d'esta arvore abundam em mucilagem; as folhas seccas á sombra servem de alimento; a cinza do fructo dá um excellente sabão. O tronco do **baobab** apresenta grandes cisternas.

BAONEZA, *adj. p.* Nome dado a uma especie de maçã azedinha, de côr parda. = Recolhido por Bluteau.

BÁONÍLHA, *s. f.* (Do hespanhol *vainilla;* vid. **Bainilha.**) Em Botanica, genero de plantas monocotyledoneas, de flores incompletas, irregulares, da familia das orchideas. Distingue-se pelo seu cheiro balsamico.

† **BAPEIRA**, *s. f.* Em Botanica, nome de uma arvore do matto virgem, cuja madeira é empregada na construcção de casas.

† **BAPTE**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros nocturnos da tribu dos phaletites ou geometras, que corresponde ao genero corycia.

† **BAPTÍSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das leguminosas, hervas vivazes, de folhas simples e trifolliadas; tem as flores em gaipo e são originarias da America.

BAPTISMÁL, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Baptista** hoje obsoleto; que pertence ao baptismo.—«*Por meio da agua* **baptismal** *se lhe abrem as portas do céo.*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 102, col. 1.—*Tunica* **baptismal**, veste branca usada durante oito dias pelos que tinham recebido o baptismo.— *Innocencia* **baptismal**, a graça conferida por esta ceremonia e sacramento.—*Pia* **baptismal**, o mesmo que fonte de baptismo.

BAPTÍSMO, *s. m.* (Do grego *baptizô*, eu lavo.) Em Historia religiosa, um dos sete sacramentos da egreja catholica; signal pelo qual se faz christão, derramando-se agua benta sobre a cabeça do que recebe o sacramento. — «*Entre todos os Sacramentos só o* **baptismo** *e o martyrio (que tambem é* **baptismo**) *de tal modo purificão a alma que...*» Vieira, Sermões, Tom. I, p. 102, col. 1.

— Em Lithurgia, **baptismo** *por infusão*, o que se usa geralmente na egreja do Occidente, excepto na de Milão.—**Baptismo** *por immersão*, consiste em mergulhar na agua todo o corpo do que se baptiza.—**Baptismo** *de um sino*, ceremonia que consiste em impôr o nome a um sino; ceremonia admiravelmente descripta em uma Ode de Schiller.

— Em linguagem nautica, **baptismo** *de um navio*, ceremonia religiosa, em que se benze o navio que pela primeira vez se lança á agua, pondo-se-lhe o nome por que é depois conhecido. — **Baptismo** *dos tropicos*, ceremonia burlesca, praticada na passagem de um navio nos tropicos ou no equador, que consiste em alagar aquelle que pela primeira vez por alli passa; quem se quizer livrar d'esta

ceremonia, dá algum dinheiro aos marinheiros.

— Loc.: Baptismo *de sangue*, no sentido primitivo, o martyrio; na linguagem moderna, diz-se do que pela primeira vez entra em combate. — Baptismo *de fogo*, na linguagem figurada, desejo ardente; grande sacrificio.— Baptismo *de fogaça*, no direito foraleiro, banquete esplendido por occasião de algum baptizado, para o qual se concorria com dinheiro ou comestiveis.

BAPTISTÉRIO, *s. m.* (Do latim *baptisterium*, a bacia em que se toma banho.) Local destinado para a administração do baptismo. Capella ou arca com grades junto ás portas principaes da parte de dentro das egrejas, á mão esquerda dos que entram pela porta em que está a pia baptismal. No sentido antigo, egreja baptismal, destinada unicamente para este sacramento. — «*As Igrejas ermas, os* baptisterios *fechados.*» Vieira, Sermões, Tom. IV, p. 502.

— Em Antiguidades romanas, a banheira dentro do edificio dos banhos.

BAPTIZADO, *s. m.* O mesmo que Baptismo; a ceremonia em que se confere este sacramento. — «*A boda, nem a* baptizado *não vás sem ser convidado.*» Anexim popular.

BAPTIZADO, *adj. p.* Sanctificado com o sacramento do baptismo; nomeado, denominado, cognominado, appellidado. — «... *ambição* baptizada *em zêlo*...» Paiva, Sermões, Tom. I, fol. 87.— *Vinho* ou *leite* baptizado, que levou agua.

BAPTIZANTE, *adj.* 2 *gen.* O que baptiza.— Recolhido por Moraes. Substitue o adjectivo Baptista que não temos.

BAPTIZAR, *v. a.* (Do latim *baptizare.*) Ministrar o sacramento do baptismo; figuradamente, nomear, dar nome, cognominar.— «... *não sejaes desconhecido ou descuidado, ou não sei como vos* baptize...» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Euphrosina, act. I, sc. 1.

— Baptizar-se, *v. refl.* Receber o baptismo.— «... *os olhos de Sam Pedro* se baptizaram *em suas lagrimas*...» Vieira, Sermões; recolhido em Moraes.

BÁQUE, *s. m.* (Do arabe *vaqáo*, queda, segundo Moraes.) Queda, pancada de um corpo que cáe em cheio. Tombo, viravolta, camba-pé; escorregadella.— «*O mundo quando levanta os seus, não he para os sublimar, mas para que deem mor* baque.» Heitor Pinto, Dialogos, Tom. II, p. 9.

BAQUEADO, *adj. p.* Caído com estrondo; precipitado, ruído, vindo a terra.

BAQUEAR, *v. n.* (De baque, com a terminação verbal «ar») Dar baque; caír, ruir, vir a terra; tombar, desmoronar-se. — «... *avia que era pouco* baqueassem *seu peito por terra.*» Arraes, Dialogo X.

— Baquear-se, *v. refl.* Abater-se, abaixar-se; apear-se, descer. — «Se baquearam *em terra por não ser vistos.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, p. 154.— «*As nuvens* se *lhe* baqueavam...» Godinho, Viagem da India, p. 179.

BAQUETA, *s. f.* (Da baixa latinidade *baculetta*, no italiano *Bacheta.*) No sentido primitivo, pequena vara ou ponteiro; em sentido restricto, nome de dous pedaços de páo torneados, tendo de tamanho pouco mais ou menos quinze polegadas, e serve para tocar tambor, ou caixa de rufo. — Tambem ha baquetas de timbales, de psalterios e de tympano.

BAR, *s. m.* Nome dado a um certo peso usado em Ternate, em Malaca, no Achem, e tambem na China. — Divide-se em *grande* e *pequeno* Bar ou Bahar, o primeiro consta de dezeseis arrobas. — «*Cem* Bares *de marfim, e que tem cada um dezaseis arrobas.*» Frei João dos Santos, Historia da Ethyopia, Part. I, fol. 90, col. 1.— O bar *pequeno*, pesava 401 livras e 7 onças. — «*Que désse logo ao Mata cinco* bares *de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados.*» Fernão Mendes Pinto, Pereg., p. 13, col. 1.

BARAÇA, *s. f.* Faxa de couro com que se enleia e aperta o linho na roca.—Fios de linho ou estôpa tosados e torcidos, servindo de atilho.

— Loc.: Baraça *desatada*, pessoa inerte, sem desembaraço.

BARACEJO, *s. m.* Nome vulgar da *stipa arenaria*, da qual se fazem esteiras, cordas, e ceiras para lagares de azeite.

BARÁCHA, *s. f.* A caldeira nas marinhas de sal.

BARACINHO, *s. f.* Diminutivo de baraço; atilho, cordel, guita.

— Loc.: «*Quando te derem o bacorinho, acode logo com o* baracinho.» Gil Vicente, Obras, vol. 2, p. 466.

BARAÇO, *s. m.* (Contrahido da baixa latinidade *verberaculum.*) Atadura do feixe de trigo; corda de enforcar; cordão posto ao pescoço dos vilões, que iam a açoutar, ou que eram condemnados a percorrer as ruas, ouvindo lêr a sentença infamante.

— Loc.: *Senhor de* baraço *e cutélo*, magnate independente em seus dominios, exercendo a sua vontade sem restricção.—*Pôr o* baraço, pôr em apêrto; affrontar.— *Estar com o* baraço *na garganta*, muito apertado, sem recursos. — *Por uma braço, dar um* baraço, corresponder ingratamente a um favor. — «*Em casa de ladrão não se falla em* baraço.» Rodrigues Lobo, Côrte na Aldeia, p. 189. —*Partir bens por* baraço, fazer partilhas, compellido pela justiça.

† **BARACOOTO**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe ainda não classificado, que se encontra nos mares das Antilhas.

† **BARADAS**, *s. pl.* Em Botanica, uma variedade de especiaria aromatica, da familia das caryophillias, vulgarmente chamada *cravo da India*, de côr vermelha escura.

BARAFUNDA, *s. f.* Multidão de gente em desordem; motim, confusão.—«...*para vir ter ás orelhas de meu senhor, que fará* barafundas.» Jorge Ferreira.—Barafunda *no Arraial*, Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. III, fol. 175, v.

— Loc.: *Metter-se em* barafundas, em negocio para que se não está apto, ou de resultado pouco seguro.—Barafunda, obra de rendeira imitante a crivo, feita em linho, desfiando ao alto e ao largo, a peça que se quer bordar; urde-se depois apanhando á agulha os fios, deixando os cruzamentos livres. — Barafunda *em arco*, quando no bordado se curvam os fios do tecido, simulando com a nova urdidura linhas curvas. — Barafunda *de crumellos*, em hastes ramificadas, como troncos esgalhados.—Barafunda *de cruzes*, quando os fios são apanhados nos seus cruzamentos. — Barafunda *de farpão*, diz-se quando o lavor é encrespado. — Barafunda *de rosas*, em circulos, rendilhados nos centros.

BARAFUSTAR, *v. n.* Menear, mecher com força. — «*Assim* barafustou *com a furia da dôr.*» João de Barros, Decada I, fol. 66.— «*Huma estaca* barafustou.» Idem, Decada II, fol. 45.—«Barafustando *com o corpo fez estremecer a nau.*» Idem, Decada III, fol. 53. — «Barafustou *o pelouro para o ar.*» Antonio de Freitas, Primores politicos, p. 2, fol. 31.—Tambem no sentido translato significa pensar acinte em alguma cousa. — *Anda sempre a* barafustar *na vida.*

BARÁLA, *s. f. ant.* Altercação, desordem, bulha.— Recolhido por Viterbo.

BARALAR, *v. n. ant.* Brigar, altercar.

BARALHA, *s. f.* As cartas que ficam em monte depois de repartidas as com que se ha de jogar. — Perturbação da ordem, briga. — «*Não lhe deixariam prender D. Jorge em* baralha.» Fernão Lopes de Castanheda, Historia da India, Liv. VII, cap. 60.—«*Implora com grandissima* baralha *tumultuosamente o povo irado.*» João Franco Barreto, Eneida Portug. — Enredos, meadas, cousa confusa, como as cartas que em baralha se encontram sem ordem conhecida. —«*Os tempos fizeram esta* baralha.» Bernardes, Floresta, vol. 4, p. 447.

—Loc.: *Jogar com toda a* baralha, ser lisongeiro e cortezão, aproveitando o ensejo para engendrar louvainhas; confundir sem escolha as materias de que se tracta. —«*O voto he que se jogue com toda a* baralha.» Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, dial. I, p. 11. — *Metter alguem na* baralha, frustrar-lhe o intento.—*Metter-se na* baralha, desistir ostensiva ou apparentemente do começado.— *Vir fóra da* baralha, facto succedido inopinadamente, sem ser esperado. — «*Bocca fechada, tira-me da* baralha.» — «*Não bulas* baralhas *velhas, nem metas mão entre duas pedras.*» Anexins do seculo XVIII.

BARALHADAMENTE, *adv.* Confusamente, em desordem.

BARALHÁDO, *adj.* Misturado, posto confusamente, embrulhado. — Diz-se baralhado, quando o baralho tem as cartas postas em confusão. — No sentido translato, vale tanto como *em desordem; em confusão.* — « **Baralhados** *são os dados.*» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. IV, sc. 7. — *Negocio* **baralhado**, complicado, de vantagens facticias, embrulhado. — « *Foi a cousa tão* **baralhada**, *que não se póde particularisar o que cada hum fez.* » João de Barros, **Decada III**, fol. 245.

BARALHADOR, *s. m.* O que baralha, por seu turno no jogo; perturbador, quasi faccioso, o que põe em desordem.

BARALHAR, *v. a.* Em jogo de cartas, mistural-as antes de repartil-as pelos jogadores. — Misturar alguma cousa, pôr em confusão, confundir umas pessoas com outras. — «*Sempre o interesse* **baralhou** *o mundo.*» Amador Arraes, **Dialogos**, dialogo I, cap. 13.

— **Baralhar**, *v. n.* Altercar, renhir, entender uns com outros, disputar, causar embrulhadas. — «*Quando um não quer, dois não* **baralham.**» Manoel Bernardes, **Luz e Calor**, vol. I, p. 271.

— **Baralhar-se**, *v. r.* Misturar-se, confundir-se, envolver-se. Inimisar-se.

BARÁLHO, *s. m.* O conjuncto de cartas de jogar, dividido em quatro naipes, e de numero variado de cartas, conforme o jogo a que se destina. Para o *boston, cassino, whiste,* comprehende 52 cartas; para o *voltarete* compõe-se de 40; para o *écarté, piquet,* e outros jogos francezes hoje em uso entre nós, o **baralho** tem apenas 32; para a *zanga,* voltarete jogado entre dous parceiros, o **baralho** reduz-se a 30 cartas. Em alguns jogos, as cartas que restam, depois de repartidas as com que se joga. — Ajuntamento, conjuncto de cousas misturadas.

— Loc.: *Ter o* **baralho** *á direita,* ser o primeiro a jogar, nos jogos do voltarete, manilha, bisca, e outros; ser o primeiro a dar cartas. — *Pôr o* **baralho** *á esquerda,* collocar as cartas, depois de baralhadas, á direita do parceiro da esquerda; ou o resto d'ellas depois de repartidas as com que se joga, quando se não joga com todas.—**Baralho** *enaipado,* postas as cartas pela ordem dos naipes. — **Baralho** *ripado,* preparado para lôgro, por fórma conhecida do que o manusêa, sem precisar de ver as pintas das cartas. —**Baralho** *emmassado,* sem ser baralhado, juntas as cartas conforme se encontram.

† **BARALIAZ**, *v. n. ant.* O mesmo que **Baralar ou Baralhar.** = Recolhido por Viterbo. —Altercar, ralhar, contender, não só com palavras, mas com pancadas.

† **BARALÍPTON**, *s. m.* Em Philosophia, termo antigo, que designava o syllogismo do qual as proporções maior e menor eram affirmativas, e a conclusão, uma proposição affirmativa.

† **BARAMARÉCA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Malabar, ainda não classificada; presume-se que as sementes sejam uteis para combater o mal da gotta.

BARAMBÁZ, *s. m.* Em sentido familiar, cousa que pende por impulso natural. Especie de bambinella de theatro.—«... *vae o pingado e esfarrapado panno acima, em que eternas teas de aranha formam ou* **barambazes** *ou bambolinas.*» J. A. de Macedo, **As Pateadas**, p. 16.

† **BARAMECA**, *s. f.* Em Botanica, planta vivaz, originaria dos tropicos; cresce em terrenos areentos. É uma trepadeira que se desenvolve abraçada ás arvores; floresce no fim do inverno, e dá uns fructos verdes no verão.

† **BARANGAY**, *s. m.* Embarcação movida a remos de que usavam os habitantes primitivos das Indias.

BARÃO, *s. m.* (Da baixa latinidade *baro, onis;* no francez *baron.*) Titulo de nobreza, immediatamente inferior ao de visconde, e o primeiro na escala nobiliaria. Aos esforçados cavalleiros que se mais distinguiam nas guerras, honravam os nossos reis com o titulo de **barão**, outorgando-lhes os privilegios e isenções dos ricos homens, e lhes davam terras, chamadas então baronias. Foi por largos annos o titulo de **barão** d'Alvito, unico concedido por D. Affonso V a João Fernandes da Silveira. A qualificação é hoje puramente honorifica, e nem traz haveres nem concede isenções. — Homem esforçado, aptopara empreza arriscada.

> As armas e os *barões* assignalados
> Que da occidental praia lusitana,
> Por mares nunca d'antes navegados.
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 1.

Em opposição a *femea;* o mesmo que *varão,* homem. — «*André de Resende* **barão** *muy douto.*» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, fol. 2.

— Em Ichthyologia, **barão**, peixe do genero dos escareos, que se encontra no mar das Indias, e no dizer dos naturaes, de gosto saboroso.

BARÁTA, *s. f.* (Do grego *blapto,* faço mal.) Em Entomologia, insecto orthóptero de côr loura, abdomen chato, que vive nas habitações, exhala um cheiro desagradavel, foge da luz, e roe livros, pannos, etc. No Brazil ha uma especie da mesma familia, que roe a canna de assucar.

BARÁTA, *s. f. ant.* Venda, permutação, alheação de alguma cousa, escambo, troca. = Recolhido por Viterbo.

BARATAMENTE, *adv.* Com barateza, por preço inferior ao commum.

BARATAR, *v. a.* (Do italiano *barattare,* tornar barato.) Diminuir de preço alguma cousa, vender por preço inferior ao usual, vender vilmente. — «**Baratar** *a honra por dinheiro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulyssipo**, act. IV, sc. 7. Permutar, trocar uma cousa por outra.— «*Que* **baratasse** *a sua rendição.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, **part. I**, cap. 105.—Desbaratar, destruir, dar por barato.

—**Baratar-se**, *v. r.* Dar sem fundamento, vulgarisar diminuindo o preço.—«*O qual dom se foi* **baratando**, *como vedes.*» Miguel Leitão d'Andrade, **Miscellanea**, dialogo XVIII, p. 586.

BARATARÍA, *s. f.* (Do italiano *baratteria.*) Permutação mutua, troca de mercadorias, negocio de mercado; mercancia, troca.

— Loc.: **Baratería** *de patrão,* troca dolosa de fazendas feita pelo capitão ou patrão de navio para enganar o dono, consignatario ou carregador; alteração ou substituição de fazendas; derrota simulada feita por capitão de navio para subtraír ou trocar com dolo as fazendas que transporta. — Fraude de capitão ou patrão de navio. Vid. **Ribaldia, Ribaldaria.**

BARATEAMÉNTO, *s. m.* Abatimento do preço trivial de cousa exposta á venda; abaixamento do valor vulgar.

BARATEAR, *v. a.* Regatear sobre o preço, porfiar na compra, instar para obter por preço inferior, vender ou comprar barato.

— **Baratear**, *v. n.* Abater o preço, diminuil-o.

— Loc.: **Baratear** *no preço,* procurar adquirir barato por compra.

BARATÉIO, *s. m.* O mesmo que **Barateamento.**

BARATEIRO, *adj.* Aquelle que vende barato. — «*E Deos tão* **barateiro** *dos seus dons de salvação, que dá liberal.*» Antonio Fêo, **Quadrag.** — O que compra barato, regateando. — **Barateiro**, o que nas casas de jogo recebe o barato.

BARATEZA, *s. f.* Diminuição de preço.

BARATÍSSIMO, *adj. sup.* Excessivamente barato.= Usado na **Floresta**, pelo Padre Manoel Bernardes.

BARÁTO, *s. m.* (Da baixa latinidade *baratum,* no italiano *baratto.*) A quarta parte dos lucros que o jogador entrega ao dono da casa onde joga. Percentagem tirada dos ganhos a beneficio do que tem tabolagem. A porção que os jogadores dão aos mirões, que decidem as duvidas a favor d'elles. O que se concede facilmente, sem custo nem reparo. — «*Houverão por seu* **barato** *deixar a guerra.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, vol. I, fol. 101.—«*Ter mal* **barato** *de mim.*» Sá de Miranda, **Obras**, fol. 129.— «*Mettião a* **barato** *a honra de Deos.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, vol. I, fol. 188.

— Loc.: *Dar de* **barato**, dar facilmente, sem questionar; conceder gratuitamente.— *Metter a* **barato** *alguma cousa,* dal-a por menos do seu valor por desprezo d'ella.— *Não dar* **baratos**, abster-se de jogar; conservar-se neutral.— *Tomar por* **barato**, pelo melhor caminho, na alternativa.— *Esperar* **barato** *da fortuna,* espe-

rar favor imprevisto e indeterminado.— *Haverpor seu* barato, ter por bem.

BARATO, *adj.* De pouco preço, de pouco custo, a bom mercado, em opposição a *caro:* que se póde comprar sem grande dispendio. O que se obtem por preço inferior, ou se adquire sem canceira.

— Loc.: *Faze* barato, *venderás cento,* isto é, vender com pouco lucro, para incitar os compradores.—*O* barato *sáe caro.* — *O caro é* barato, *e o* barato *caro.* — *Quem se veste* barato, *veste-se duas vezes no anno.* — *A fructa anda* barata, quasi de graça.—*Mercadoria* barata, *roubo das bolsas.* — *Mais* barato *é o comprado, do que o pedido emprestado.*

BARATO, *adv.* A bom preço; vender baratamente alguma cousa. — «*Vender-nos-hão* barato.» Diogo de Paiva de Andrade, Sermões, fol. 110, v.

BARATRO, *s. m.* Vid. Barathro.

BARATHRO, *s. m.* (Do grego *barathron,* abysmo da Attica no qual se precipitavam os condemnados á morte.) Cova profunda; abysmo.—«*Depois do coração ser templo do Espirito Santo, não seja* barathro *do Espirito Maligno.*» D. Fernando Corrêa de Lacerda, Vida de S. João da Cruz, p. 137.

— Na linguagem poetica tambem se emprega no sentido de *Inferno.*

Por horror proprio do *barathro* escuro.
MAN. THOM., INS., liv. III, est. 56.

BARÁZA, *s. f.* Braça, medida; dez palmos.= Recolhido por Viterbo.—Baraza, baraço pequeno, laço de caçar veados, etc.= Recolhido por Viterbo.

BARBA, *s. f.* (Do latim *barba.*) Em Anatomia, a parte inferior e media do rosto abaixo da bôca; é a parte anterior e inferior do queixo diacraneano. Queixo.

— Loc.: *Ir sobre a* barba *d'outrem,* seguil-o de perto. — *Trazer a* barba *sobre os hombros,* andar cauteloso, prevenido. — *Cova na* barba; adagio popular. — *Metter a* barba *no calix,* chegar a dizer missa, conseguir alguma cousa por astucia. — *Mal vae ao fuso quando a* barba *não anda em cima,* isto é, quande a fiandeira se descuida.

BARBA, *s. f.* O cabello que nasce debaixo dos queixos, e nas faces.—«*Os cabellos da* barba.» Camões, Luz., cant. VI, est. 17.

A cor da pelle baça e denegrida
A *barba* hirsuta, intonsa, mas comprida.
CAM., LUZ., cant. IV, est. 71.

— Em Fortificação, *bateria á* barba, a bateria descoberta, na qual as peças jogam desabrigadas de canhoneiras por cima dos parapeitos.

— Em Botanica, barba, o lado inferior de uma corolla.

— Loc.: «*A* barba *cã se entrega moça louçã.*»— «*Antes* barba *branca para tua filha, do que moço de* barba *partida.*»— *Estar* barba *a* barba *com alguem ou alguma cousa,* estar fronteiro, á vista. — «*Pelejando* barba *a* barba *com o inimigo.*» Diogo do Couto, Decada VII, Liv. VII, cap. 3. — Barba *feita,* rapada recentemente. — Barba *malhada,* meia rapada. —Barba *com dinheiro honra o cavalleiro.* Phrase adagial que demonstra sobre-sair o merecimento, quando se tem haveres. — *Assim tal* barba *tal toalha,* isto é, conforme o merecimento se deve honrar a pessoa.—Barba *de côres,* barba *de traidores.* — *Cerrado de* barba, com muita barba, e espessa. — *Começar a vir a* barba, ser pubere; quando a barba começa a apontar.— *Comer á custa da* barba *longa,* viver á custa d'outrem, ser parasita.—*Correr a mão pela* barba, anedial-a. — *Dia de* barba, *semana de porco, anno de casado.* — *De* barba *a* barba *honra se cata,* quer dizer, pela aproximação, pela convivencia. — *Fazer a* barba, rapal-a, illudir alguem com embuste.— *Falso por natura, cabello negro,* barba *ruiva.* — Barba *mal semeada,* pouco abundante, branda.— *Fazer tremer a* barba, atemorisar. — «*Estas sós palavras lhe fizerão tremer a* barba.» Amador Arraes, Dialogos, dial. VI, cap. 7.— *Faze-me a* barba *que eu te pentearei,* pagar favor por favor. — *Homem astroso,* barba *até o olho.* —*Mais* barba *do que honra.*— *Mais vale migalhas que pêlo na* barba. — *Navalha de* barba, instrumento de córte fino, proprio para barbear.—*O ferreiro com* barba *e as letras com baba,* denota este proverbio, que para aprender officio mechanico, basta começar em edade maior, emquanto que a profissão das letras se deve principiar na adolescencia. —*Pouca* barba, de edade tenra, inexperiente.— *Rapar a* barba, cortal-a cercea com a navalha. — «*Queixadas sem* barba, *não merecem ser honradas.*» — «*Mais honrado ha, que a* barba.»— «*Bem sabe o gato cujas* barbas *lambe.*» — «*Oução de palma, não o tira toda a* barba.» — «*Na* barba *do nescio apprendem todos a rapar.*»— «*Nas* barbas *do homem astroso se ensina o barbeiro novo.*» — «Barba *remolhada, meia rapada.*»—«*Fallem cartas, calem* barbas.»— «*Quando vires arder as* barbas *do visinho, deita as tuas de remolho.*» Anexins recolhidos por Bluteau. — *Empenhar as* barbas, ameaçar outrem, pondo a mão na cara.— *Melhores* barbas, pessoas de mais valimento.— Barbas *de alho,* homem sem força nem coragem.— *Dia da benção da* barba, assim se denominava o dia em que alguem entrava solemnemente para a vida monastica.— *Nas* barbas *de alguem,* em sua presença. —*Não é para as tuas* barbas, é superior ás tuas forças. — Barba *de balêa,* fasquias de espartilhos das mulheres.

† **Á BARBA,** *loc. adv.* Estar á barba de alguem, na pessoa, na presença d'ella, acintemente.

BARBACÃ, *s. f.* (Do italiano *barbacane.*) Em Fortificação antiga, muro construido diante das muralhas, mais baixo do que ellas, para defender o fosso. —«*Mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de* barbacãa *além do muro da fortaleza.*» João de Barros, Decadas da Asia, dec. II, fol. 15.

— Na Fortificação moderna, barbacãs, são as obras avançadas de uma praça fortificada, construidas nos pontos onde as muralhas apresentam menor resistencia.

BARBAÇAS, *s. m.* (Do italiano *barbaccia.*) Augmentativo de Barba. O que tem muita barba; o que traz barba comprida.

† **BARBACENIA,** *s. m.* Em Botanica, arbusto originario do Brazil, do genero das lemedoraceas. Parece-se com o picca.

BARBAÇÓTE, *s. m.* (Diminutivo de barbacã.) Obra de muros no antigo systema de fortificação. = Citado por Nunes de Leão.

† **BARBACÚ,** *s. m.* Em Ornithologia, ave trepadora, do genero das pêgas, da America meridional.

BARBAÇÚDO, *adj.* Que tem muita barba. — «*Rostos largos e* barbaçudos.» Diogo do Couto, Dec., dec. V, liv. 1, cap. 13.

BARBADA, *s. f.* O beiço do cavallo, que a barbella aperta.— «*O cavallo que tiver a* barbada *redonda, dura e com muita carne sobre o osso, terá no freio que se lhe poser a barbella delgada.*» Francisco Pinto Pacheco, Tratado da Gineta, p. 60. —«*O cavallo formoso deve ter a* barbada *descarnada.*» Antonio Pereira Rego, Tratado da Cavallaria de brida, p. 21.

BARBADAO, *adj. aug.* Homem barbado, muito barbado.

BARBA DE BODE ou **DE CABRA,** *s. f.* (Em latim *barba caprina.*) Herva de folhas ponteagudas e compridas, que parece arremedar na sua disposição, a barba *de cabra.* Dá flores brancas pentapetalas, e cresce nos mattos em terreno humido.— «*A raiz de* barba de cabra *cozida e concertada com espargos, ajuda a digerir.*» Grisley, Desengano do Medicina, fol. 130, v.—Barba *hespanhola,* planta parasita que nasce nas arvores proximas do mar, nas Antilhas, no Brazil, e na Virginia.

BARBADÍNHO, *adj. dim.* Que tem pouca barba.—Como substantivo, religioso franciscano, que trazia a barba comprida.

BARBADO, *adj. p.* (Do latim *barbatus.*) Que tem barba, que já usa barba. Diz-se do homem e de alguns animaes.

—Loc.: *Homem* barbado, que é de maior edade e tem responsabilidade. — *Cometa* barbado, que gira em orbita excentrica, e apparece e desapparece perto do sol. — *Planta* barbada, que tem filamentos ou arestas que o cobrem em partes ou lhe são appendice.

— Em Agricultura, *pôr de* barbado, plantar com raiz, as plantas ou renovos que nascem junto ao nascimento dos troncos, e teem raizes. — «*Sovereiros se põem de* barbado *em janeiro.*» André do Avellar, Chorographia, p. 205.

† **BARBADOS**, *s. m. pl.* Em Nautica, a moldura que fórma a continuação da grinalda, no encontro da pôpa com a borda, e usada nas embarcações de pequeno lote.

BARBALHO, *s. m.* Diminutivo de Barba. Em Botanica, **barbalhos** são as raizes das plantas.

BARBALHÓSTE, *adj.* De pouca barba, de barba de falripas; sem prestimo.

— Loc.: *Um* barbalhoste, um homem que por ainda não ser sufficientemente barbado, não merece consideração.

BARBANTE, *s. m.* (Segundo Moraes, do castelhano *bramante.*) Cordel de atar e enlear; guita rija e torcida.

BARBANTE, *s. m.* Vagabundo, vadio, birbante. = Recolhido por Bluteau.

BARBAR, *v. n.* Começar a ter barba, deitar barba. — «Barbou *no berço.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, fol. 61.

— Loc.: *Principia a* **barbar**, diz-se do homem que entrou na edade pubere; que lhe aponta a barba, caracteristico de virilidade.— **Barbar** *alguem,* pungir-lhe a barba, arrepellar-lh'a.

— Em Agricultura, **barbar**, lançar barbas, crear raizes.

BÁRBARA, *s. f.* Em Logica, o primeiro verso technico, que representava as figuras do syllogismo; syllogismo de tres proposições universaes. — «*A consequencia colhe em* **barbara**.» Duarte Madeira Arraes, **Methodo de conhecer e curar o morbo gall.**, parte II, p. 96.

— Em Nautica, *Santa* **Barbara**, é o paiol da polvora; camara onde ella se guarda.

— Loc.: *Chamar por Santa* **Barbara** *quando troveja,* lembrar o perigo na occasião d'elle; não ser preventivo.

BARBARALÉXIS, *s. m.* Figura de Rhetorica, consistindo a ajuntar ao vocabulo proprio da lingua uma palavra estrangeira.

BÁRBARAMENTE, *adv.* Cruelmente, com barbaridade, contraposto a humanamente; tractar como fazem os barbaros.

— Loc.: *Fallar* **barbaramente**, sem conhecimento da lingua, com impropriedade, sem correcção.

† **BARBÁREA**, *s. f.* Em Botanica, planta herbácea bisannual, da familia das cruciferas, folhas lyradas, e florinhas amarellas e odoriferas.

BARBARÊSCO, *adj.* Que é de barbaros, que lhe pertence ou é proprio d'elles.— *Estados* **barbarescos**; *navio* **barbaresco**; *lanças* **barbarescas**.

† **BARBARÊSCO**, *s. m.* Natural da Barbaria, ou pertencente á Barbaria; da terra de barbaros.

BARBARÍA, *s. f.* (Do latim *barbaria,* barbaridade.) Crueldade, deshumanidade propria de barbaro. — «*Não só a tomou entre a caridade dos fieis, senão entre a* **barbaria** *dos gentios.*» Padre Vieira, **Sermões**, vol. I, p. 434. — «*Guarde-nos Deos das* **barbarias** *dos reis turcos em Bythinia.*» Amador Arraes, **Dial.**, IV, cap. 20.

BARBARÍA, *s. f.* No sentido generico, terra de barbaros, multidão de barbaros.

> Ves o conde Dom Pedro, que sustenta
> Dous cercos contra toda a *Barbaria.*
>
> CAMÕES, LUZ., cant. VIII, est. 38.

— **Barbaria**, ignorancia, falta de civilisação, rudeza de costumes. — «*Pela grande* **barbaria** *e descuido de todas as letras.*» D. Rodrigo da Cunha, **Historia dos Arcebispos de Braga**, p. 133.— «*N'estes tempos como tudo era* **barbaria**, *pouco sabemos dos feitos luzitanos.*» Amador Arraes, **Dialogo II**, cap. 5. — «*Nevoeiros da ignorancia e* **barbaria**.» Fr. Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, fol. 32.— «*Não soffrendo Deos que os hespanhoes fossem mais tempo contaminados com a* **barbaria** *e torpeza gothica.*» Pedro de Mariz, **Dialogos de varia historia**, dial. II, cap. 5.

— Loc.: *As trevas da* **barbaria**, a ignorancia, falta de luz da civilisação.— *Completa* **barbaria**, ignorancia absoluta, rudeza primitiva.

BARBARICARIO, *s. m.* (Da baixa latinidade *barbaricarius.*) O que tinge vestimentas de amarello, vermelho, ou as borda a ouro.— «*E os officiaes que as tingião* (se chamavam) **barbaricarios**...» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, p. 16.

BARBARÍCE, *s. f.* Rudeza de barbaros, barbaridade, e n'este sentido empregado por Diogo do Couto.

BARBÁRICO, *adj.* (Do latim *barbaricus.*) De barbaros. Na dicção poetica vale tanto como barbaro.

> Do Goliath *barbarico* e soberbo.
>
> FARIA, FONTE DE AGAN., liv. I.

— Loc.: *Roupas* **barbaricas**, as que eram enfeitadas com ouro, ou tinctas de amarello. — «*A rasão por que lhe chamavão* **barbaricas**... *era por que as levavão em Roma mercadores de terras estrangeiras, cujos naturaes os Romanos tinhão por barbaros.*» Frei Nicolau de Oliveira, **Grandezas de Lisboa**, p. 16.

BARBARIDADE, *s. f.* Deshumanidade, acção propria de barbaro, sem instincto humanitario; crueza.

— Syn. **Barbaridade**, *Ferocidade:* O barbaro, por falta de educação, entregue aos instinctos selvagens, é *feroz.* A *ferocidade* é instincto das bestas feras, que se alimentam de carne; é **barbaridade** o desejo feroz de derramar sangue. **Barbaridade** é a inclinação má, instincto feroz, que torna o homem cruel.

BARBÁRIE, *s. f.* (Do latim *barbaries.*) Barbaridade; falta de cultura intellectual; rusticidade; má inclinação.

† **BARBARINA**, *s. f.* Em Horticultura, a *abobora rustica;* ainda não aperfeiçoada pelos cuidados do agricultor.

— Em Numismatica, **barbarina**, moeda dos arabes de Hespanha.

† **BARBARINO**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome generico dos peixes que têm a mandibula inferior guarnecida de barbatanas.

† **BARBÁRIO**, *adj.* O habitante da Serra da Arrabida e contiguidades; o mesmo que barbaro, na accepção de estrangeiro. = Recolhido por Viterbo.

BARBARISADO, *adj. p.* Feito barbaro, reduzido ao barbarismo.— «*Não houvera a christandade d'ella de ser outra vez* **barbarisada**, *e quasi acabada?*» Pedro de Mariz, **Dial. de varia historia**, dial. II, cap 5.

BARBARISAR, *v. a.* Fazer barbaro, reduzir a barbaria um povo, uma nação; introduzir barbaridade; tornar grosseiro e inculto: **barbarisar** os costumes.— «*Tirando as cousas que pertencem ás cerimonias do seu sacerdocio, e ainda estas* **barbarisadas**.» João de Barros, **Decada III**, fol. 87.

— **Barbarisar**, *v. n.* Commetter barbarismos, fallar como barbaros; fallar como individuo estrangeiro, e ignorante da lingua. = Empregado por João de Barros.

BARBARÍSCO, *adj. ant.* O mesmo que Barbarêsco.

BARBARÍSCO, *s. m.* Tecido de lã vindo da Barbaria, e relacionado na pauta dos mercadores de retalho, que faz parte dos estatutos approvados por Alvará de 16 de dezembro de 1757. = Recolhido por Moraes.

BARBARÍSMO, *s. m.* (Da radical *barbaro.*) Acto praticado por barbaro, crueldade, barbaridade. — «*Chegão a tanto* **barbarismo** *e desatino.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108.

— **Barbarismo**, em Grammatica, o erro que se commette, quando se falla ou escreve, usando de palavras estranhas á lingua, ou pronunciando-as mal, como barbaros, que não sabem lingua estrangeira; vicio contra a pureza da linguagem; locução viciosa, corrompida, propria do vulgo indouto.

— Em Musica, **barbarismo**, designa a liberdade que o compositor novel usa nas suas composições; liberdades que nos grandes artistas são arrojo, e nos principiantes, ou ainda não bastante conhecidos, podem ser produzidas pela ignorancia das regras da arte.

— Syn. **Barbarismo**, e *Solecismo* no sentido commum significam *erro* de linguagem: o **barbarismo**, porém, é locução estrangeira, ou estrangeirada; o *solecismo* é defeito de construcção e da oração. O **barbarismo** provém da ignorancia da lingua que se falla; o *solecismo* póde provir de se não estudar a lingua que se falla. O estrangeiro emprega **barbarismos**, o indouto usa *solecismos*.

† **BARBARISONANTE**, *adj.* Em locução poetica, o que sôa como de barbaro; phrase que offende o purismo da lingua,

por soar como se fosse dita por barbaro, ou por quem o pareça pela linguagem.

BARBARÍSSIMO, *adj.* Superlativo de barbaro, excessivamente barbaro; crudelissimo.

De gente *barbarissima*, que ao longo
Do Nilo, em povoações pobres habitam.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., C. II.

BARBARIZADO, *adj. p.* Vid. **Barbarisado.**

BARBARIZAR, *v. a.* Vid. **Barbarisar.**

BARBARÍZO, *s. m.* Confusão de vozes desentoadas, imitando algazarra de barbaros; sussurro.=Empregado por Manoel Bernardes nas **Florestas.**

BÁRBARO, *s. m.* (Do grego *barbaros*, estrangeiro.) Primitivamente, barbaro, nome generico por que se designava o estrangeiro, o de outro paiz. Na edade media, a palavra introduziu-se nas linguas, e barbaros se chamou aos invasores, de costumes ferozes e caracter cruel. Em sentido restricto, o allemão ou germano. Barbaro, como substantivo, indica individuo que por inclinação natural usa praticar barbaridades, crueldades; que tem instinctos ferozes.—«*Mandou sobre elles os enxames de* **barbaros** *arabes da Mauritania, commummente chamados mouros.*» Pedro de Mariz, **Dialogos de varia hist.**, dial. II, cap. 5.—No mesmo sentido empregou Camões o vocabulo.

Não parte o Gama, emfim, que lh'o defende
O regedor dos *barbaros* profanos.

LUZ., cant. VIII, est. 81.

BARBARO, *adj.* O que é rude, grosseiro; opposto a civilisado.—«*Huma tão grande sem-razão e hum tão* **barbaro** *atrevimento.*» Pedro de Mariz, **Dialogo II**, cap. 5.—Estranho, bisonho, sem cultura. «*Tem por* **barbara** *toda a gente que vive fóra das raias de suas provincias.*» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, part. I, liv. I, cap. 9.—«*Sendo os mais* **barbaros** *e inconstantes que até agora se tem descoberto no mundo.*» Pedro de Mariz, **Dial. II**, cap. 5.—Figuradamente, o que não é polido, incapaz de apreciar a natureza ou a arte pela sua ignorancia.

Emfim, não houve forte capitão,
Que não fosse tambem douto e sciente,
Da lacia, grega, ou *barbara* nação.

CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 97.

— **Barbaro**, tambem se emprega no sentido de feroz, cruel, deshumano, que pratica barbaridades.

De *barbaro* cruel, que com mão dura
E sanguinoso estado a senhorea.

CÔRTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. II.

— **Barbaro**, applica-se egualmente a cousas moraes.—*Estylo* **barbaro**, sem polidez, incorrecto, ao contrario do culto. Por metaphora, designam-se **barbaros** os instrumentos com que se praticou barbaridade, ou a cousa que a produziu.—*Mão* **barbara**, a do algoz; *acção* **barbara**, a de que resulta barbaridade.

— Em Jurisprudencia, *leis* **barbaras**, especialmente as feitas na epocha da decadencia do imperio romano; extensivamente as leis allemanicas e francas.

— Em Pintura, diz-se *maneira* **barbara**, o estylo rude proximo da edade média.—Em sentido analogo, se diz *musica* **barbara**.

BARBARRÃO, *s. m.* Augmentativo de barba; *barbaças*, homem de grandes barbas. Barbadão.

BARBAS, *s. m. pl.* Na arte scenographica, e nas velhas designações do theatro portuguez no seculo XVIII, **barbas**, equivalia ao typo francez *galan*. Na Companhia hespanhola de Antonio Rodrigues, que esteve em Portugal em 1733, Juan Lopes era o *primeiro* **barbas**, e Mexia o *segundo* **barbas**.

BARBÁSCO, *s. m.* (Do italiano *barbasco.*) Herva medicinal commum; em Botanica, *verbascum thapsus*. E' bis-annual, tem folhas largas, flôr amarella e sementes negras. As flores são empregadas em medicina como peitoraes, e as folhas como emollientes. Ha **barbasco** de trez castas, macho, femea, e silvestre: deitado no rio, onde ha peixes, mata-os, ou *embarbasca-os*. Vid. **Verbasco.**

Assi como em lagoa, ou manso açude
Aonde o pescador manhoso espalha
Mortifero *barbasco*...

CÔRTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. VI.

BARBÁTA, *s. f. ant.* (Do francez *bravade.*) Fanfarrice, roncas, palavras ameaçadoras, com ostentação de valor.—O mesmo que **Bravata.**—«*Com mais rizo das* **barbatas**, *que pensamento de vingar as injurias.*» Vieira, **Sermões**, Tom. 10, p. 205.

So'imão, traz os seus, ja suspendidas
As vãs *barbatas*, se ia retirando.

SÁ DE MEN., MALACA CONQ., liv. IX, est. 127.

— **Barbata**, assento do freio, na parte da bôca em que o cavallo não tem dentes.=Recolhido por Moraes,

BARBATÁNA, *s. f.* Membranas radiaes de que os peixes se servem para moverse, e lhes servem de braços ou remos.—As correspondentes aos braços, chamamse **barbatanas** *pectoraes*, e as extremas, ou que lhes servem de leme, **barbatanas** *ventraes*. As posições respectivas d'estes dous pares de remos variam conforme as especies, e offerecem differenças importantes.

BARBATEADO, *adj. p. ant.* Doestado, basofiado, gabado, fallado com arrogancia. —«*Tendo roncado e* **barbateado** *Pedro, que se todos fraqueassem, só elle, etc.*» Padre Vieira, **Serm.**—O mesmo que **Bravateado.**

BARBATEAR, *v. n.* Vid. **Brabatear.**

BARBATIMÃO, *s. m.* Arvore do Brazil, da grandeza de uma pereira: a casca é usada em medicina como adstringente.= Recolhido por Moraes.

BARBÁTO, *s. m.* (Do latim *barbatus*, barbado.) Os leigos ou conversos, admittidos na ordem da Cartuxa, e que para se distinguirem dos frades, traziam a cabeça rapada e a barba crescida. No sentido generico, **barbato** era o irmão leigo, que por distincção usava barba comprida.—*Cometa* **barbato**, o mesmo que **Barbado.** Vid. **Cometa.**

† **BARBÁTULO**, *s. m.* Em Ichthyologia, o barbo, peixe.

† **BARBEADO**, *adj. p.* Que tem a barba feita, rapada. Rapado á navalha.

—Loc.: *Estar* **barbeado**, com a barba feita, rasourada.—*Ser* **barbeado**, ser illudido com fraude, enganado.

BARBEADÚRA, *s. f.* Rasoura, pau roliço, que se corre por cima da medida dos grãos para se tirar o cogulo. O rebordo que fica na medida dos grãos depois de corrida a rasoura quando se mede. O acto de barbear, a acção de fazer a barba.

BARBEAR, *v. a.* Fazer a barba a alguem; cortar-lhe a barba com a navalha.—No estylo familiar, **barbear**, impedir os interesses ou as ambições de alguem; aparar-lhe a fortuna, tirar-lhe alguma cousa.

— Em Nautica, **Barbear**, estar abarbado, preso n'alguma cousa ou sitio. —«**Barbeando** *os navios sobre as amarras trinta e oito dias.*» Brito, **Relação da Viagem do Brazil**, p. 180.

— † **Barbear-se**, *v. refl.* Fazer-se a barba, cortal-a a si proprio.

BARBEARÍA, *s. f.* A arte e officio de barbeiro. A casa onde se barbêa alguem. =Tambem significa o logar do convento no qual se recebiam e rasouravam os cereaes.

BARBECHADO, *adj. p.* Alqueivado para a semeadura.

BARBECHAR, *v. a.* Em Agricultura, preparar o alqueive para a semeadura; desmontar as raizes ou barbas que apertam as terras; lavrar a terra, para lhe tirar as plantas parasitas; dar a primeira lavragem nas terras.

BARBECHO, *s. m.* Em Agricultura o primeiro lavor que se dá com o arado a um alqueive.=Recolhido por Moraes.

BARBEIRA, *s. f.* Tosqueadora, a que faz barbas.=Termo adoptado por Bento Pereira, na **Prosodia.** A mulher do barbeiro, que habitualmente está na loja, e ajuda o marido.

BARBEIRÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Barbeiro**; o barbeiro pouco perito na sua profissão; que a exerce relesmente, sem perfeição.

BARBEIRO, *s. m.* O que faz barbas por profissão; o que rapa, corta, ou apara.

— Loc.: **Barbeiro** *de lanceta*, sangrador.—**Barbeiro** *de espadas*, o que afiava, limpava, e concertava espadas, aliás alfageme.—*Navalha de* **barbeiro**, instrumento proprio de barbear.—*Loja de* **barbeiro**, casa em que se barbêa.

— No estylo metaphórico, cubículo, casa pequena, porque houve e ha barbeiros estabelecidos nos desvãos das escadas.

— No sentido translato, **barbeiro**, vento norte frio, que punge as faces.

† — Em Ichthyologia, **barbeiro**, peixe do genero dos athias, abundante nas costas do Mediterraneo, apreciavel pelo brilho e variedade das suas côres.

BARBEITO, *s. m.* (Do hespanhol *barbecho.*) O primeiro lavor da terra, feito a enxada ou arado. A terra barbechada. Terra desmontada, equivalente ao roçado. Vallo ou cómoro que divide uma propriedade de outra. — «*E d'hi se forão atravessando huns* **barbeitos**, *que hi estavão junctos com a estrada.*» **Formal de partilhas**, de seculo XV, encontrado por Viterbo.

BARBÉLLA, *s. f.* Pelle que pende do pescoço dos bois. Cadêa de ferro que circumda inferiormente a barba do cavallo, presa dos lados na camba do freio. — « *A* barbella *grossa e acanelada.*» Francisco Pinto Pacheco, **Tratado de Gineta**, p. 59. — «**Barbella** *grossa de fusis lisos e redondos.*» Antonio Pereira Rego, **Instrucção da Cavalleria de brida**, p. 52.—«*Por ser a* **barbella** *muy delgada, ou de quinas vivas.*» Idem, **Summa de Alveitaria**, p. 52.

† —Em Nautica, **barbella**, a ligadura ou botão que prende os ganchos ditos *gatos* para não desgornirem.

† **BARBELLAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, as escamasinhas do martinete da flôr ou fructo das synanthéreas, quando são direitas, rijas, cylindricas, como as da centaurea.

† **BARBELLULAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, as escamasinhas do martinete das synanthéreas, quando são pequenas, ponteagudas, parecendo espinhos.

BARBELLÕES, *s. m. pl.* Dobras na membrana mucosa da bôca do cavallo e do boi debaixo da lingua, e que lhes facilitam o movimento d'este orgão. Sapinhos. — « *Debaixo da lingoa dos cavallos no canal da bôca nascem humas pequenas crescenças de carne que chamão sapinhos.*» Antonio Pereira Rego, **Summa de Alveitaria**, cap. 18: *Dos sapinhos* ou **barbelões**.

BARBÊTA, *s. f.* (Do francez *barbette.*) Em Fortificação, plataförma commumente construida nos angulos dos bastiões, na qual a artilheria fica a descoberto.

BARBIALÇÁDO, *adj.* De barba alçada, levantada.— «*Andais* **barbialçado.**» **Cancioneiro Geral**, fol. 223.

BARBICÁCHO, *s. m.* Corda com que se liga o queixo inferior das bestas, em guiza de freio.

— Na locução familiar, **barbicacho**, embaraço, estorvo; causa que o produz.

— Loc. : *Pôr* **barbicachos**, pôr empecilhos; estorvar de fazer alguma cousa.

† **BARBICÓRNEO**, *adj.* Em Entomologia, insecto que tem um molhinho de pellos na base das antennas.

† **BARBICÓRNEO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros, originario do Brazil.

† **BARBÍFERO**, *adj.* Que traz barba; que a produz.

BARBIFÓRME, *adj. 2 gen.* Que é da fórma de barba; que tem similhança com ella.

† **BARBÍGERO**, *adj.* (Do latim *barba* e *gerens.*) Barbifero. Em Botanica, plantas **barbigeras**, as que têm as pétalas parcial ou totalmente aveludadas.

† **BARBILHA**, *s. f.* Filamento das moedas ou lavor que as circumda.

BARBILHÃO, *s. m.* Em Ichthyologia, barba ou filamento flexivel, que pende debaixo da mandicula inferior de certos peixes, e que alguns naturalistas presumem ser orgão do tacto.

— Em Ornithologia, **barbilhão**, é a proeminencia carnosa que algumas aves têm sob o bico.

— Em Zoologia, **barbilhão**, dobra carnuda ou refêgo da membrana mucosa da bôca do boi e do cavallo, aos lados do freio da lingua.

— Em Altaneria, doença que ataca a lingua das aves de rapina.

BARBÍLHO, *s. m.* Rêde de esparto que se põe no focinho do boi para que não coma o trigo quando se debulha. Cestinho que se põe na focinheira dos vitellos, cabritos, etc., para impedir que mammem nas mães.

— Em Technologia, **barbilho**, a seda que se tira de um torno; os casúlos de sêda quando estes se entregam para fiar. Os casulos de sêda furados pelo bicho, que por terem o fio interrompido, não se aproveitam na sêda. Borra ou desperdicio da sêda.

— No sentido translato, **barbilho**, empecilho, estorvo, embaraço.— «*Poz Deos hum* **barbilho** *á natureza com que continuamente a humilhasse?*» Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões**, Vol. II, p. 23.

BARBILOURO, *adj.* Que tem barba loura. = Empregado por Francisco Manoel do Nascimento.

BARBINÊGRO, *adj.* Que tem a barba negra.

† **BARBINÉRVEA**, *adj.* (De **barba**, e do latim *nervus*, nervo.) Em Botanica, epitheto dado ás plantas que têm as nervuras das folhas inferiormente guarnecidas de pello.

BARBÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **barba**; barba pequena.= Empregado no **Filodemo**, por Camões.

† **BARBÍPEDE**, *adj.* (De **barba**, e do latim *pedis*, pé.) Em Zoologia, epitheto dado aos animaes que têm os pés guarnecidos de pellos.

BARBIPOENTE, *adj. 2 gen.* Que está para apontar-lhe a barba. = Empregado por Francisco Sá de Miranda, no act. III dos **Estrangeiros**, e recolhido por Moraes.

BARBIPONENTE, *adj.* Barbipoente, que começa a apontar-lhe a barba. = Termo recolhido por Moraes. = Empregado na **Aulegraphia**, por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

† **BARBIROSTRO**, *adj.* (De **barba**, e do latim *rostrum.*) Em Ornithologia, e Entomologia, os passaros ou insectos que têm o bico ou a tromba guarnecida de pello.

— No estylo figurado, **barbirostro**, o individuo que é barbado, que tem barba no rosto.

BARBIRÚIVO, *adj.* Que tem barba ruiva.

—Em Ornithologia, ave de pernas ruivas.

† **BARBITA**, *s. m.* (Da radical *barba*, com a particula terminativa «**ita**», que indica pequenez.) Barbinha.

† **BARBITÃO**, *s. m.* Antigo instrumento musico, cuja fórma não está averiguada. Parece que teria fórma similhante á da lyra.

BARBITEZO, *adj.* Que tem a barba tesa.

— No sentido translato, **barbitezo**, o que resiste ás fallas d'outrem, que é forte; n'esta accepção o empregou Antonio Prestes nos seus **Autos**.

> Se fallarem na batalha
> não dignes que fostes preso;
> mas mostray-vos *barbitezo*,
> sem temor de nemigalha
>
> CANC. GERAL, fol. 68, v. col. 3:

† **BARBITÍSTA**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos da Europa Meridional, da familia dos locustideos, e da ordem dos orthópteros, assim chamados por allusão ao estridulo que produzem com as azas.

BÁRBO, *s. m.* (Do latim *barbus.*) Em Ichthyologia, nome vulgar do *cyprinus barbus* de Linneo. Peixe de agua doce, da familia dos cyprinoides, de corpo oblongo, coberto de escamas ligeiras; parece-se com a tainha, é branco de carne e espinhoso. — O **barbo** *do rio*, é mais estimado do que o creado em agua serena, o qual tem a carne flascida.— «*Bogas, escallos* e **barbos.**» Carvalho, **Chorographia**, Part. I, p. 138.

BÁRBO, *s. m.* Fallando de cavallo, o de Barbaria ou Costa d'Africa. = Recolhido por Moraes.

BARBOLETA, *s. f.* Vid. **Borboleta**.

BARBÓNEO, *adj.* Barbadinho; epitheto que dão no Brazil aos frades barbadinhos.

† **BARBONOS**, *s. m. pl.* Planta parasita do Brazil, cujos filamentos servem para encher colxões-=Tambem se chama Barba de velho.

BARBORÍNHA, *s. f.* O mesmo que **Barborinho**. = Empregado por Sá de Miranda nos **Estrangeiros**.

BARBORINHO, *s. m.* O mesmo que **Borborinho**. — Adoptado por Sá de Miranda nos **Estrangeiros**.= Recolhido por Moraes.

BARBOSÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **barbo**; barbo pequeno. Barbatana de alguns peixes. Enfermidade na lingua de algumas aves de rapina. O mesmo que **Barbelões**.

BARBÓTE, *s. m.* Em Armaria, a parte

do capacete, que cobria a barba.— «*Capacetes com seus* **barbotes.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, p. 11, cap. 39. — «*Huma das pedras deu a Vasco Martins no bacinete que trazia, e lhe lançou o* **barbote** *fóra.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica de D. João I**, fol. 349.

— Em Ichthyologia, **barbote**, peixe de agua doce, do genero dos ancenópteros, parecido com a enguia, mas com o ventre mais grosso.— **Barbote**, barbo de pequenas dimensões; que não chegou ainda ao tamanho usual.

BARBOTES, *s. m. pl.* Em Technologia, as cabeças ou nós que ficam nas pontas dos fios quando se emendam ou atam no tear.

BARBOTÍNA, *s. f.* Em Botanica, a semente da artemisa, chamada vulgarmente *semente santa*, empregada em terapeuthica para combater as lombrigas.

† **BARBÓTO**, *s. m.* Peixe parecido com o barbo, que se confunde com elle na apparencia geral.

† **BARBÚDA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe do mar similhante ao rodovalho.

— Em Numismatica, **barbuda**, moeda de prata do tamanho de um tostão, mandada lavrar por el-rei D. Fernando I, em memoria de uns estrangeiros que vieram ajudal-o na guerra contra Castella. De um lado tinham uma cellada ou capacete (pelos estrangeiros coadjuvantes chamada **barbuda**, de onde proveiu o nome á moeda) e á volta a letra *Si Dominus mihi adjutor, non timebo:* no reverso, a cruz de Christo firmada na orla, e no meio da cruz o escudete real; na orla a letra *Fernandus Rex Portugaliœ. Al.* Valeram 20 soldos, ou uma libra de 95 reis. Mais tarde o mesmo rei D. Fernando baixou-lhe o preço a 14 soldos.

— Em Armaria, o mesmo que **Barbote**.

BARBÚDAS, *s. f. pl.* Em Botanica, plantas labiadas, que têm as pétalas aveludadas; as folhas com felpa. — **Barbudas**, com pellos fasciculados, com celhas macias nas margens.

BARBUDO, *adj.* (Do latim *barbutus.*) Que tem a barba espessa, basta, cerrada. Os animaes que têm barba. — «*O* **barbudo** *gallo.*» Francisco Sá de Miranda, **Vilhalpandos, act. IV, sc. 3.**—«*A mulher* **barbuda**, *de longe a saúda.*» Anexim popular.

BARBÚDOS, *s. f. pl.* Em Ornithologia, genero de passaros trepadores da ordem das pegas, que habita os climas quentes dos dous continentes, e comprehende varias especies, das quaes as mais notaveis são o **barbudo** *de collar* e *vermelho*, o de *corôa vermelha*. O **barbudo** do Brazil é menor do que o melro negro, com uma malha branca no dorso, e outra amarella no peito.

† **BÁRBULA**, *s. f.* Em Botanica, planta musgosa, Mastacantho.

† **BARBULADO**, *adj.* Em Botanica, *planta* barbulada a que tem pellos ou fasciculos dispostos em tufo.

† **BARBULÓIDE**, *adj.* Planta que se parece com a bárbula.

BARBUZÁNO, *s. m.* Pau ferro.— «*Os nossos, pau ferro chamão áquelle genero de madeira, por rasão da sua fortaleza, e ser tão duravel, que sol nem agua lhe faz damno, á qual commumente chamão* **barbuzano.**» João de Barros, **Decada II**, fol. 200.

† **BARBYLA**, *s. m.* Em Botanica, genero duvidoso, que se presume ser da familia das therebentáceas.

BÁRCA, *s. f.* (Do latim *barca;* no celtico *barga.*) Embarcação de trez mastros, dos quaes o da ré só tem vélas latinas, e não tem cesto de gavea. — Tambem se dá este nome a toda a embarcação sem coberta, como lanchas, barcaças, escaleres, falúas, zurrachas.—Berço de criança.

> Do reino lusitano gram Monarcha
> Digno de governar de Pedro a *barca*.
> M. THOMAZ, INSUL., cant. VII, est. 67.

— Em Astronomia, **Barca** *do norte*, nome que os rusticos dão ás estrellas que formam a Ursa Maior.—«*Até os do campo sabem, que as estrellas da bosina e as da* **Barca** *nunca se põem, nem nascem neste nosso horizonte.*» **Noticias Astrologicas**, p. 88.

— Em Mythologia, **Barca** *de Charonte*, baixel em que as almas dos mortos passam a lagoa Stygia, segundo os poetas antigos.

— Em Symbolica christã, **Barca** *de Sam Pedro*, a egreja de Christo.

> A quem de Pedro a *barca* então regia.
> CAM., LUZ., C. VII, est. 39.

— Loc.: **Barca** *de descarga*, termo geral dado ás embarcações que servem de alliviar, de aligeirar, de descarregar os navios.—«*A fé é que nos salva e não o pau da* **barca.**» — **Barca** *de passagem*, as que atravessam de um lado ao outro de qualquer rio, por falta de ponte.—**Barca** *carreteira*, a que é empregada na carregação de caixas de assucar. — **Barca** *taverneira*, segundo Viterbo, aquella em que se vendia o vinho. — *Amizade de* **barca**, a que se toma durante um pequeno transito sem dura nem fundamento. — *Ter o leme da* **barca**, gerir bem um negocio, ser cabeça.—**Barcas**, nome chulo dado a uns sapatos grandes.—*Auto das* **Barcas**, trez peças dramaticas de Gil Vicente, representadas na côrte de Dom Manoel, que são na litteratura portugueza o mesmo que os poemas da Dança da Morte, nas litteraturas mediévicas da Europa.—*Deitado na* **barca**, diz-se de uma criança que dorme no berço. — *Não faças do queijo* **barca**, *nem do pão Sam Bartholomeu.* — *A* **barca** *é rota, salve-se quem poder.* — *Não se ha de dar com a* **barca** *no monte por qualquer cousa.* — **Barca** *de pousar*, nome com que os maritimos designam uma rapariga bonita.

BARCÁÇA, *s. f.* Augmentativo de **Barca**. Embarcação com apparelho proprio para virar de querena os navios. Nome que se dá no Porto ás falúas ou fragatas de descarga de Lisboa. — «*Cada porto lhe dá o seu nome: no Porto chamam-lhe barcas,* **barcaças**, *lanchas: em Lisboa, fragatas, faluas,* etc.» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico Commercial.** —«*Huma* **barcaça** *carregada de sal.*» Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 38, col. 1. — **Barcaças** *de agua*, as que têm tanques e servem de conduzir aguada para bordo dos navios que precisam refazer-se d'ella.

BARCÁDA, *s. f.* A carga que leva por uma só vez um barco, ou qualquer outra embarcação d'este lote. — **Barcada**, o numero de passageiros necessario para uma barca de passagem largar. A conta para o pagamento dos diversos transportes de uma barca. Citado nas **Providencias do Terremoto**, p. 142.

† **BARCA DAS LUZES**, *s. f.* Nome dado á embarcação que nos baixos de Benguella serve de baliza aos navegantes. Está fundeada fóra do perigo, iça de noite pharoes nos laezes das vergas e dá pilotos aos navios.

BARCÁDIGA, *s. f. ant.* O mesmo que Barcada. = Recolhido por Viterbo.

BARCÁGEM, *s. f.* O frete da barca; o que se paga por uma barcada.

BARCARÓLLA, *s. f.* Em Musica, especie de canção maritima, de origem italiana; os versos são de arte menor; a aria escripta para a letra ou poesia, cujo movimento 6/8 imita o compasso dos remos. — **Barcarolla** *de Talberg*, de *Mendhelsson*. — Nome que se dá em Veneza aos escaleres de recreio.

BÁRÇA, *s. f.* O mesmo que **Barsa** ou **Balsa**; especie de palham com que se forram os vasos de vidro. Capa de vimes, propria para louça. Citado por Frei Marcos de Lisboa, Fernão Mendes Pinto, Couto, Franco Barreto. = Recolhido por Moraes.

BARCEIRO, *s. m.* Que faz barças, ou cestos de vime que envolvem garrafões ou quaesquer outros vasos de vidro, para que não quebrem. = Recolhido por Moraes.

BARCELONEZ, *adj.* Que é natural de Barcelona.

BÁRCHA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *barcia.*) Náo pequena, galera ou barca grande. —«*... armar hum navio, a que chamavão* **barcha** *n'aquelle tempo.*» João de Barros, **Decada I**, Liv. 1, capitulo 2.

BARCHÓTE, *s. m. ant.* Especie de Barcha, ou Barcia. Lenhato, embarcação menor mas pela feição da barcha.—«...**barchotes** *carregados de mantimento...*» Nunes de Leão, **Chronica de Dom João I**, cap. 53. = Recolhido por Moraes.

BÁRCIA, *s. f. ant.* (Em um documento latino da fundação do mosteiro de Sam Vicente, citado por Du Cange, barcia se traduz por navio.) Não pequena, galera, ou barca grande.=Significação dada por Viterbo.

† **BARCKAUSÍA**, *s. f.* Vid. **Barkhausia.**

† **BARCLAYA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das nympheáceas, planta que habita nas aguas estagnadas do Pegú.

BÁRCO, *s. m.* (Da baixa latinidade *barcus*, ou *bargus;* segundo Moraes, do italiano *barco.*) Pequena embarcação sem coberta ou tombadilho, e de pescaria na costa ou no mar alto; serve para carga e descarga, transporte de passageiros nos rios etc.; tem um só mastro. Na linguagem indiana das nossas colonias, barco era synonymo de navio. — «*No sentido generico de embarcação, dizemos que tal navio é um bom* **barco.**» Ferreira Borges, **Diccionario Juridico-Commercial.**

— Loc.: *Deixar* **barcos** *e redes,* o mesmo que deixar armas e bagagens; desamparar tudo. — «*Por velho que seja o* **barco,** *sempre passa o váo.*» — «*Vedel-a, vae; vedel-a, vem, como* **barco** *de Sacavem.*» — *Mastreação nova em* **barco** *velho,* diz-se quando casa homem velho com moça. — *Por aqui não faz o* **barco** *agua,* por esse inconveniente, objecção ou proposta não é que póde vir o mau resultado. — **Barcos** *da laranja,* grandes lanchas solidamente construidas que servem para a carregação da fructa na ilha de S. Miguel. — **Barco** *de bocca aberta,* especie de rasca, sem coberta, que navega entre as ilhas de S. Jorge, Terceira e Fayal.—*Jaja do* **barco**, buraco da quilha, para escorrer a agua quando se baldêa o barco. —*Bom* **barco**, diz-se do navio que é veleiro e elegante.

BARCÓLAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, bordas mais altas em que encaixam os quarteis com que se cobrem as escotilhas; e depois se passa um varão, ou cadeia de ferro, com que ficam fechadas. = Recolhido por Bluteau, no Vocabulario.

BÁRDA, *s. f.* (Do hespanhol *barda.*) Tapigo, sébe, basta de ramos, espinheiros ou silvas. Pranchão com que se faz tapigo do curral, com que se cobre casa rustica, ou parede, para que a chuva a não desmorone. Amontoamento, ruina.— «*Fazião-se* **bardas** *dos mortos, que sahião á praia.*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India,** Liv. II, cap. 27.

—Em barda, abundantemente, ás pilhas, com fartura. — *Fazer negocio em* **barda**, vender muito. = Recolhido por Moraes.

BÁRDA, *s. f. ant.* (Do francez *barde.*) Arma defensiva consistindo em laminas de ferro solidamente unidas, servindo de escudo ao peito do cavallo. = Recolhido por Moraes.

BARDÁNA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das flosculosas, que se dá sem cultura em todos os climas temperados; o nome vulgar d'esta planta é *herva dos Pegamaços,* ou *Pegamaça,* porque os seus fructos se pegam aos vestidos. — «*A semente da* **bardana** *bebida em vinho forte ou agua ardente arranca a pedra ou arêa com força.*» Grysley, **Desengano da Medicina**, p. 16.—Ha duas especies de bardana: a *grande,* ou *Persolata,* ou *Lappa maior,* e a bardana *pequena,* ou *Xanthium, Lappa menor,* etc. Esta planta encerra muita inulina.

BARDAR, *v. a.* (De barda, com a terminação verbal «ar».) Cercar com barda ou bardo. Cobrir o cavallo com barda. = Recolhido por Moraes.

— Bardar, *v. n.* Saltar o bardo.=Recolhido por Bluteau.

Mas tanto que de luz os montes *barda.*
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, fol. 85, v.

† **BARDARISTA**, *s. m.* Soldado ou companhia de soldados que faziam a guarda dos imperadores byzantinos.

BARDESANISTA, *s. m.* e *adj.* Herético que negava a encarnação de Jesus Christo, bem como a sua morte.

† **BARDISMO**, *s. m.* Genero, ou systema de poesia e de musica adoptado pelos Bardos, e tornado classico entre elles. — No tempo de Lucano, o bardismo comprehendia a sciencia augural dos druidas.

† **BARDIT**, *s. m.* Canto de guerra dos antigos Germanos, assim chamado por ser composto pelos Bardos.

BÁRDO, *s. m.* (Do celtico *bard,* poeta, propheta.) Nome dado aos antigos poetas que viviam entre os Gaulezes e Bretões; faziam parte do collegio dos druidas, mas occupavam-se da composição poetica, emquanto os druidas tratavam da instrucção. Os cantos dos bardos desappareceram com a nacionalidade gauleza; ainda na Baixa Bretanha se encontram cantores vagabundos, typo do bardo primitivo. Na linguagem figurada, poeta heroico e lyrico, propendendo mais para o tom elegiaco.

BÁRDO, *s. m.* (Do celtico *bardd,* estupido; no francez *bardon.*) Parvo, zote, estolido. Como adjectivo, logrado, burlado, banzado. = Recolhido por Moraes.

BÁRDO, *s. m.* O mesmo que Barda. Sébe de balseiro ou silvado com que se atalha a estrada nas devezas, ou cerrados. Especie de curral mudavel em que se guardam por monte as ovelhas, que se muda para ir estercando as terras.=Recolhido por Moraes.

BÁRE, *s. m.* O mesmo que **Bar**, **Baar** ou **Bahar.**

BAREGINA, *s. f.* (Do hespanhol *baregina.*) Em Chimica, materia achada nas aguas sulphurosas de Barèges, parecida com o muco animal. = Tambem se lhe chama *Glairina*, e *Zoogenia.*

BARÊJA, *s. f.* O mesmo que **Vareja;** a lendea que deixa a mosca vivípara, sobre os objectos em que pousa. O bicho que deixa a mosca varejeira. — «*Bichos que se criam nas* **barejas,** *que poem as moscas na carne.*» **Luz da Medicina,** p. 296.

† **BAREJEIRA**, *adj.* O mesmo que **Varejeira**; nome dado a certas moscas vivíparas que procuram os corpos em putrefacção.

† **BARÉS**, *s. m.* Cabilda de sylvícolas que habitavam no Pará.

BARÊTA, *s. f. ant.* O mesmo que **Barrete.** Citado nas **Provas da Historia genealogica.** = Recolhido por Moraes.

BARÊTA, *s. f.* (Do italiano *bareta.*) Em Architectura, moldura estreita, chamada tambem meio redondo. = Recolhido por Moraes.

† **BARETIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das meliáceas.

† **BARFULS**, *s. m.* Nome de um estôfo fabricado pelos negros de Gambia, que trocam com os europeus por ferro.

BÁRGA, *s. f.* Pequena casa, cafúa, cardenha, palhoça.—Recolhido por Viterbo. —Grande piroga armada em guerra, das Indias occidentaes. = Tambem se emprega no sentido de **Varga,** artificio de pescar.

BARGÁDAS, *s. f. pl.* O mesmo que Bragadas. Em Alveitaria, nome das veias da perna do cavallo, pela banda de dentro do joelho para cima. — «*Cahiu o cavallo, correndo o sangue das* **bargadas.**» Galvão, **Alveitaria,** p. 553.=Moraes considera esta fórma como erro, devendo substituir-se por **Bragadas.**

BARGÁDO, *adj.* Diz-se do cavallo que tem a côr de entre pernas diversa da côr do resto do corpo. — «*Se he* **bargado,** *e se tem a pelle que cerca os olhos e ventas da côr do* **bargado.**» Galvão, **Tratado da Gineta,** p. 108. Vid. **Bragado.**

BARGAL, *s. m.* Vid. **Bragal.** = Recolhido por Bluteau.

BARGÁNHA, *s. f. ant.* (Para a etymologia, vid. **Barganhar.**) Troca, permutação de cousas de pouco valor. = Recolhido por Moraes.

BARGANHAR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *barcaniare;* no italiano *bargagnare,* no francez *bargigner.*) Mercadejar, ajustar, ratinhar o preço, trocar, permutar cousas de pouco valor.=Recolhido por Moraes.

BARGANTÁÇO, *s. m.* Augmentativo de Bargante. = Recolhido por Duarte Nunes de Leão, na **Orthographia.**

BARGANTARIA, *s. f.* A vida e acções de bargante. = Tambem se escreve **Barganteria.**

BARGANTE, *s. m.* (Da baixa latinidade *[illegible]*, ou *[illegible]*, salteador vagabundo; no hespanhol *bergante.*) No sentido primitivo, ladrão, rapinante: homem picaro, desavergonhado, maninello, fras-

cario, rufião, de máos costumes. — «... *e que o não julgasse por quatro* bargantes *que lá tinha.*» Affonso de Albuquerque, Commentarios, Liv. I, cap. 44.

BARGANTEAR, *v. n.* (De bargante, com a terminação verbal «ar».) Entregar-se á bargantaria; vadiar, peralvilhar, ruar, andar na crápula. — «... bargantear *com outros.*» Jorge Ferreira, Ulyssipo, act. I, sc. 1.

BARGANTERÍA, *s. f.* Vida ou acção de bargante. = Usado nas comedias de Simão Machado.

BARGANTÍM, *s. m.* (Do italiano *brigantino*; tambem se escreve **Bergantim**.) Embarcação ligeira, que anda á vela e rêmo, usada antigamente pelos piratas do Mediterraneo.= Citado por Vieira.

BARGUEIRO, *s. m.* O que fazia bargas ou rêdes de pescar. = Recolhido por Viterbo, no Diccionario Portatil.

BARGUÍLHA, *s. f.* Melhor orthographia Braguilha, diminutivo de Bragas; a abertura na dianteira das calças.

† **BARHARA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero *wormia.*

† **BARICOTEIRO**, *s. m.* Em Botanica, arvore fructifera de Madagascar.

† **BARÍDIA**, *s. f.* (Do grego *baris*, barco, e *idea*, forma.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, tendo por especie principal a baridia *brilhante* da Europa.

BARILHA, *s. f.* O mesmo que Barrilha; nome vulgar do sal de soda, ou soda.

BARIM, *s. f. ant.* O mesmo que Buril; instrumento de ourives. = Recolhido por Viterbo.

BARINÉL, *s. m.* (Do italiano *barinello*; do grego *baris*, barco.) Embarcação pequena de carga, usada no Mediterraneo. — Barinel *da pôpa*, peça ou parte da pôpa de um navio, usada na antiga architectura naval. = Recolhido por Moraes.

BARINEN, *s. m. ant.* Segundo Moraes, talvez corrupção de Bacinete. = Citado nas Provas da Historia genealogica.

† **BÁRIO**, *s. m.* O mesmo que Barita ou Baryum.

† **BARIPA**, *s. m.* (Do grego *barypous*, que anda lentamente.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, tendo por typo a baripa *elegante*, do Brazil.

† **BARIPHON**, *s. m.* O mesmo que Baryphon.

† **BARITA**, *s. f.* Vid. Baryta.

† **BARIPYCNI**, *s. m.* Em Musica antiga, nome dado a cinco dos oito sons ou cordas estaveis do diagramma ou systema musical dos antigos.

BARITINEAS, *s. f. pl.* Em Ornithologia, sub-familia das corvideas, comprehendendo os gaios e pêgas da America.

BARITÓM, *s. m. ant.* (Do grego *barys*, pezado, e *tonos*, tom.) Vid. Barytono. = Recolhido por Bluteau.

† **BARIUM**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado.) Em Chimica, metal de um branco acinzentado; extráe-se da baryta por meio da pilha galvanica. Vid. Baryum.

BARJOLÊTA, *s. f.* (No celtico *bulga*, é a bolsa de couro; no francez *boursellette.*) Mochila de couro, mala de viagem, alforge; sacco de bagagem. — «*Ladrãosinho de agulheta, depois sobe á* barjoleta.» Anexim, citado por Miguel Leitão na Miscelanea; Delicado, Adagios, p. 111.

† **BARKANIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo do genero barkhausia.

† **BARKHAÚSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da tribu das chicoraceas, hervas annuaes ou ephemeras, das quaes uma especie, a barkhausia *vermelha*, é cultivada nos jardins.

BARLAVENTEADO, *adj. p.* Posto a barlavento; governado de modo que vá para o vento.

BARLAVENTEADOR, *adj.* O que barlaventeia; que se chega bem para o vento, que descáe pouco para sota-vento. Diz-se do navio que tem estas qualidades.= Recolhido por Moraes.

BALAVANTEAR, *v. a.* (De barlavento, com a terminação verbal «ar».) Manobrar e governar os navios de modo que naveguem contra a parte do vento.—«Barlaventeou *em vão trinta e sette dias por dobrar o cabo de Finisterra.*» D. Francisco Manoel de Mello, Epanaphora bellica, p. 482.

— Barlaventear-se, *v. refl.* Pôr-se a barlavento de outro navio, ou ilha.

BARLAVENTEJAR, *v. n.* Deixar ir o navio onde o vento quer leval-o.

BARLAVENTO, *s. m.* (Para a etymologia, vid. Balravento.) O lado d'onde vem o vento. A posição mais vantajosa nos combates navaes. Na querena, barlavento é o lado opposto á barcaça. — «*Que seja necessario deitar a* barlavento.» Brito, Viagem do Brazil, p. 293.

— Loc.: *Ganhar o* barlavento, estar avantajado ou de melhor partido.—*Náos boas de* barlavento, as que vão bem para o vento, quando é ponteiro ou escasso.

† **BARLÉRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das ocantháceas, plantas herbáceas ou frutescentes, originarias da America, e da Nova-Hollanda.

† **BARLERIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da tribu das ecmatacantháceas.

BARLÊTE, *s. m. ant.* (Do francez antigo, *varlet*, que se conservou no inglez, mas se transformou na fórma moderna *valet*; tambem temos a fórma primitiva Varlete e Varelete.) Lacaio, pagem, servo. = Usado na Ordenação Affonsina. = Recolhido por Moraes.

BARNEGÁL, *s. m. ant.* Vaso de prata proprio para liquido. — «*Hum* barnegal *de prata com agoa rosada.*» Castanheda, Historia do Descobrimento da India, Liv. I, cap. 40.= Recolhido por Moraes.

† **BARNADÉSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da tribu das compostas musticiáceas, sub-arbusto indígena das partes montuosas do Perú.

† **BARNADESIEIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, secção da tribu das *labiatifloreas*, comprehendendo os generos de antheras desprovidas de appendices basilarios.

† **BARNADIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliaceas, visinho das ornithógalas.

† **BARÓA**, *s. f.* Nome chulo de Baroneza.

BAROÁDO, *s. m.* (Da baixa latinidade *barneatus*, dando-se a syncopa do «u».) Baronato, dignidade de barão. Baronia. = Usado por Brito na Chronica de Cistér.

BAROÊSSA, *s. f. ant.* (O mesmo que Baroneza, dando-se a syncopa do «n».) A mulher de um barão; a que conserva a baronia na linha feminina. = Usado por Frei Marcos de Lisboa.= Recolhido por Moraes.

BAROÍL, *adj.* 2 *gen. ant.* O mesmo que Varonil; que tem virilidade, ou altiveza de homem.— «*Certamente mulher* baroil (a rainha Candace)». João de Barros, Decada III, fol. 85, col. 3.= Recolhido por Bluteau.

BAROÍLMENTE, *adv. ant.* O mesmo que Varonilmente.= Usado pela Infanta D. Catherina.= Recolhido por Moraes.

BARÓL, *s. m. ant.* O mesmo que Bolor. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

BAROLENTO, *adj. ant.* O mesmo que Bolorento. = Recolhido por Moraes.

BARÓM, *s. m. ant.* O mesmo que Barão. = Usado pela Infanta D. Catherina.

† **BAROLITHO**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, synonymo de *Baryta carbonatada.*

BAROMACRÓMETRO, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, *makros*, longo, e *metron*, medida.) Instrumento destinado para fazer conhecer o peso e o tamanho do recemnascido.

† **BAROME**, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *osme*, cheiro.) Em Botanica, genero da familia das diosmeas, arbustos, originarios da Africa.

BAROMETRICAMENTE, *adv.* Por meio do barómetro.

BAROMÉTRICO, *adj.* Que pertence ao barómetro. — *Taboas* barometricas, *columna* barometrica, etc. — *Vasio* barometrico, *camara* barometrica, vacuo deixado pela columna de mercurio no alto do tubo de vidro. = Tambem se lhe chama Vasio de Torricelli.

BARÓMETRO, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *metron*, medida.) Em Physica, instrumento que indica a pressão ou pêso do ar atmospherico, e por consequencia, as variações que se dão na gravidade da atmosphera. O barómetro mais simples consiste em um tubo de vidro bem cali-

brado, de trinta polegadas de extensão pelo menos, fechado em uma das extremidades. Enche-se este tubo de mercurio, ficando depois o chamado *vasio de Torricelli* ou *camara barometrica*. Ha varias especies, como barometro *de cuba, de quadrante, de siphão, portatil* ou *de Gay Lussac*.

— Em Nautica, barometro *nautico*, é um tubo de vidro conservado perpendicularmente, suspendido em dous pequenos circulos de cobre, concentricos, collocados no centro da sua extensão, e afastado de outro qualquer corpo, para ter as suas vibrações independentes do movimento do navio. — Para a applicação do Barometro á medição das grandes alturas, vid. **Altimetria**.

BAROMETROGRAPHÍA, *s. f.* (De barometro, e *graphô*, descrevo.) Em Physica, arte de fazer observações barometricas; a descripção dos barometros.

BAROMETRÓGRAPHO, *s. m.* Instrumento proprio para indicar as variações do barometro, por um movimento de relogio; está disposto de maneira, que por si inscreva sobre um papel as variações da pressão, exercida sobre a atmosphera.

† **BAROMETZ**, *s. m.* Em Botanica, especie de féto polypede, que tambem se chama cordeiro da Tartaria.

BARONÊTE, *s. m.* (Do inglez *baronet*.) Titulo hereditario de nobreza, peculiar á Inglaterra, sendo o meio termo entre o pariato e a cavalleria.

BARONÊZA, *s. f.* A mulher do barão. Vid. a fórma antiga **Baroessa**.

BARONÍA, *s. f.* (Do francez *baronnie*.) Dominio possuido pelo titulo de barão. Titulo da alta nobreza. Terras dadas aos ricos para manterem seu estado, e darem soldos a seus vassallos e mesnadas. = Tambem se empregava no sentido de **Varonia**.

BAROSÁNEMO, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *anemos*, vento.) Em Physica, instrumento que faz conhecer a força de impulsão do vento. Consiste em uma roda que o vento faz girar, conhecendo-se o impulso pela resistencia vencida de uma mola que a retém. Um ponteiro graduado na parte superior do eixo da roda, indica sobre o quadrante graduado o grau da força do vento.

BAROSCÓPIO, *s. m.* (Do grego *baros*, peso, e *scopein*, examinar.) Em Physica, pequeno instrumento servindo para demonstrar o impulso vertical do ar, e o principio de Archimedes applicado aos fluidos elasticos. = Tambem alguns physicos deram este nome ao **Barometro**. = Não está em uso. — Baroscopio *estatico*, instrumento inventado por Boyle.

† **BARÓSELENÍTA**, *s. f.* (Do grego *baros*, peso, e *selenites*, selenite.) Em Mineralogia, selenite pesada; synonymo de *Baryta sulphatada*.

BARQUEIRA, *s. f.* Mulher que governa o barco, e o faz vogar. = Recolhido por Moraes.

BARQUEIRO, *s. m.* Homem que governa o barco; que tem por officio remar em barco.

— Em Direito mercantil, são equiparados aos recoveiros e almocreves. — «*Os* barqueiros *que navegam para Lisboa, devem dar entrada na meza de tragamalho, e não andarem avençados*, etc.» Ferreira Borges, **Dicc. Juridico-Commercial**.

— Loc.: Barqueiro *do Inferno*, epitheto poetico de Charonte. — *Nariz de* barqueiro, o que pinga muco.

BARQUEJAR, *v. n.* Andar em barco, bordejar, remar, governar o barco.

BARQUÊTA, *s. f.* Diminutivo de **Barca**, barquinha; pequeno batel, usado nos rios. = Recolhido por Bluteau.

BARQUILÃO, *s. m. ant.* Certa vestimenta usada no seculo XV; no **Cancioneiro de Resende**, encontra-se **Barchylaão**.

> Da face d'ela farya *Barchylaão*
> Ou do ferro num balandrão.
> CANC. GERAL, fol. 159, v, est. 5.

BARQUÍLHA, *s. f.* Em linguagem nautica, peça de madeira, da feição de um quarto de circulo, atada a um longo cordel, a qual se lança por pôpa, e dando-se-lhe corda medida, e por tempo medido pela ampulheta, se recolhe, para saber-se o espaço que o navio vinga com certo vento, em certo tempo. — Tambem se lhe chama **Barquinha**.

BARQUÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Barca**.

— Em Linguagem nautica, pedaço de páo da figura de um triangulo isósceles, com alça e escaravelha. Serve de medir o andamento do navio, mediante uma linha graduada por uma ampulheta, que marca um espaço de tempo combinado.

— Em Cavalleria, **barquinha**, nome de um antigo jogo que se fazia com lanças; era como um barco de pescar ordinario, mas com quilha alta e forte por baixo, que vem de prôa até a pôpa, e os furos por onde vae a corda de uma ponta até outra, lisos e largos para que dê volta na corda com facilidade. — «*A* barquinha *deve ser inteiriça e de páo seguro, para que resista aos botes das lanças.*» Rego, **Instrucção de Cavalleria**, cap. 70.

BARQUÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Barco**.

BARRA, *s. f.* (Da baixa latinidade *barra*.) No sentido genuino, pedaço de madeira, ferro, ou outra materia, redondo ou quadrado, mais comprido do que grosso.

— Syn.: **Barra**, *Porto, Abra*, etc. Vid. **Angra**.

— Em estylo caseiro, **barra**, cama composta de dous bancos e quatro taboas atravessadas. Os quatro pés que sustentam o leito. — **Barra** *de vestido*, ou *de saia*, junto ao debrum. O forro inferior da saia. — **Barra** *de prata, de ouro*, parallelipipede oblongo, de qualquer d'estes metaes, forma commum em que sae para cunhagem, ou transporte. — «*Duzentos Taes em* barras *de prata.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 211. — *Ter* barras *de ouro*, ser muito rico, ter valores accumulados. — **Barra** *de chumbo, de estanho, de ferro*, peças longas e estreitas d'estes metaes, que se lavram d'esta fórma para uso do commercio. — *Jogo da* barra, jogo em que se atira com um varão de ferro, e o individuo que mais longe o arremessa, ganha. — «*Tirar a* barra, *indurecendo os braços com o peso d'ella.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Arte militar**, p. 49. — **Barra** *magnética*, barra de aço magnetisada para usos physicos ou medicinaes. — No sentido translato, *lançar a* barra, exceder alguem, ter-lhe vantagem. — «*Porém Agostinho, lançando a* barra *além de tudo o que parecia impossivel.*» Vieira, **Sermões**, vol. 3, p. 106. — *Ser um* barra, avantajar-se n'alguma cousa; exceder os outros. — Na lianguagem popular do Minho, **barra**, é o sitio em que os lavradores têm a palha para o gado, e aonde dormem os criados.

— No jogo do xadrez, **barra** é uma carreira de casas do taboleiro em linha recta. — «*A rainha não anda como o cavallo, porque não pode saltar de uma* barra *em outra.*» Neves, **Jogo do Xadrez**, *Advert.* — No jogo dos vinte, ir de **barra**, *em* barra, bater uma bola na outra antes de chegar aos paus. — No jogo do truque, **barra**, um aro fixo, por onde se enfiam as bolas.

— Em Technologia, **barra** *de esteireiro*, o trançado com que se remata a esteira para não desmanchar-se. — **Barra** *de tosador*, instrumento sobre que se tósa a batêa.

— Em Typographia, certa peça dos prelos, com que o impressor dá a pressão á *fôrma*.

— Em Musica, **barra**, linha perpendicular ao pentagramma, para divisão dos compassos.

— Em Zoologia, **barra**, o espaço que separa os dentes caninos dos molares na maior parte dos mammiferos.

— Em Anatomia, **barra**, prolongamento que em algumas mulheres fórma a symphysis do pubis, e lhes difficulta o parto.

— Em Heraldica, **barra**, faxa que atravessa o escudo do angulo esquerdo á parte direita: ou quando o brasão é esquartellado, que atravessa a quartella. — «*Ao segundo, huma* barra *de ouro em campo vermelho.*» Antonio de Villas-Boas Sampaio, **Nobiliarchia Portugueza**, capitulo 41.

— Em Nautica, **barra**, a entrada para algum porto entre dous lados de terra firme; garganta praticada entre a terra firme, por onde as aguas d'algum rio ou lagôa entram no mar. — Moldura que

orna o painel da pôpa do navio — tôpo dos balaustres de varanda dos pavêzes.

> Pelo trabalho uns puxham pela amarra,
> Outros quebram c'o peito a dura *barra*.
> CAMÕES, LUZ., cant. IX, est. 10.

— LOC.: *De* **barra** *a* **barra**, de extremo a extremo; empregada por Gil Vicente. — *Vinho de* **barra** *a* **barra**, o que soffre embarque sem avinagrar-se; vinho tinto do termo de Lisboa. — *Fallar á* **barra**, fallar em assembléa sem fazer parte d'ella.—*Ir á* **barra**, apresentar-se na assembléa a que não pertence para dar explicações.— **Barra** *de gio,* moldura que cobre os topos do taboado.—**Barra** *do leme,* a canna do leme.—**Barra** *do mastro,* pau que assenta sobre a curva da cabeça do mastro, na direcção do comprimento do navio. — **Barra** *do cabrestante,* alavanca de madeira de fazer girar o cabrestante.

BARRÁCA, *s. f.* (Do italiano *baracca.*) Tenda militar de campo feita de lona.— «*Quizessem acceitar as suas* **barracas.**» **Successos militares**, p. 21. — Casa rustica, pequena; cabana de pastôres coberta de rama. — Em sentido figurado, guarda-chuva.

LOC.: *Cautela com a* **barraca**! aviso que se faz para não embarrar com o guarda-chuva. — *Que grande* **barraca**! diz-se vulgarmente dos guarda-chuvas demasiadamente grandes.—*E' uma boa* **barraca**, é um bom guarda-chuva.

BARRACÃO, *s. m.* (Da baixa latinidade *barracanus.*) Augmentativo de **barraca**; telheiro; abrigo provisorio, apenas com tecto.

LOC.: **Barracão** *do peixe,* mercado aonde elle se vende. — *Noites do* **barracão**, escriptos dos emigrados portuguezes em Inglaterra.

BARRACHEL, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *barragium).* Official militar não combatente, que andava pelas estradas e caminhos procurando os soldados fugitivos, e os prendia e entregava ao preboste.— «*A execução das penas toca ao* **barrachel** *de campanha.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Arte militar**, p. 196.

BARRÁDO, *adj. p.* Tapado com barro, com elle revestido. — «*Paredes de sebe* **barradas.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Part. II, cap. 9. — Com barras.

— Em Heraldica, *escudo* **barrado**, atravessado com barra; coberto com camada espessa.

— LOC.: *Pão* **barrado** *de manteiga,* coberto d'ella. —*Fogareiro* **barrado**, revestido interiormente de barro. — *Ficar* **barrado**, diz-se de uma pessoa que não conseguiu o que esperava conseguir.

BARRAGÁNA, *s. f.* (Da baixa latinidade *barragan.* Vid. **Alchaz.**) Panno ordinario ou serapilheira tecida de pêllo de cabras, e tambem de lã, de que se fazem saias, capas, etc., em uso nos povos serranos. Vid. **Barragana.**

BARRAGÃO, *s. m.* Vid. **Barregão.**

BARRAL, *s. m.* Terra ou chão de barro ou de lôdo. = Empregado por Manoel Bernardes, nas **Florestas**, e recolhido por Moraes.— Sitio em que se encontra barro.

BARRAMÁQUE, *s. m.* Tecido de tela rica. — «*Duas capas de* **barramaques** *de que se servião os Bispos nos pontificaes.*» D. Rodrigo da Cunha, **Historia ecclesiastica da egreja de Lisboa**, Part. II, cap. 88.

† **BARRANCÁL**, *s. m.* Sitio cortado de barrancos.

BARRANCEIRA, *s. f.* Em logar de Ribanceira. = Empregado por Diogo do Couto nas **Decadas**.— «**Barranceiras** *que os Mouros taparão.*»

BARRÁNCO, *s. m.* (Do castelhano *barranco;* na baixa latinidade *barrancus.*) Rasgão feito no terreno pelas enxurradas, ou por outra causa. Cova comprida que intercepta o passo.

— No sentido figurado, **barranco**, precipicio. — «*Entrou comsigo em conta, considerou o* **barranco** *em que estivera cahido.*» Heitor Pinto, **Imagem da vida christã**, Part. I. — Estorvo, perigo. — «*Cair nos* **barrancos** *do erro.*» Amador Arraes, **Dialogo** VIII, cap. 16. — Obstaculo, estôrvo que impede de fazer alguma cousa, como a cova larga não deixa caminhar a direito. Este termo anda impropriamente confundido com **barroco**.

— LOC.: *A trancos e* **barrancos**, vencendo difficuldades; atrapalhadamente.— *Passar o* **barranco**, sahir-se do embaraço. — *Metter-se em* **barrancos**, pôr-se em embaraços. — No jogo dos centos, ganhar o jogo antes do parceiro contrario contar quarenta.

BARRANCOSO, *adj.* Com barrancos, interceptado por elles. — *Caminho* **barrancoso**, cortado de barrancos, impraticavel.

BARRANHÃO, *s. m.* Alguidarinho. = Usado por Bento Pereira na sua **Prosodia**. = Recolhido por Moraes.

BARRÃO, *s. m.* (Para a etymologia vid. **Varrão**, do arabe *barrani,* porco pequeno.) Porco por castrar, destinado para padreação. Vid. **Marrão** e **Varrão**.

† **BARRAQUETA**, *s. f.* Barraca pequena.

BARRAQUÍM, *s. m.* Barraca pequena, que accommoda quatro a cinco soldados. = Recolhido por Moraes.

† **BARRAQUÍNHA**, *s. f.* Diminuitivo de barraca. Barraca pequena, de dimensões exiguas; barraca de côlmo, de pouco mais de um metro, que abriga de noute o guarda dos meloaes, ou campos e hortas.

BARRAR, *v. a.* (De **barra**.) Reduzir o ouro, o ferro e outros metaes a barra; atravessar alguma cousa com barras de ferro, madeira, etc. — Pôr barras nas saias, capas e outras roupas.

— Em Heraldica, **barrar**, atravessar o jogo com barra ou banda.

— No Jogo dos dados, **barrar**, annullar o lance na occasião dos dados sairem do copo. — No Jogo de azar, **barra-se** antes do dinheiro cair no chão, quando se receia que houve fraude no arremesso.

BARRAR, *v. a.* (De **barro**.) Calafetar com barro; estender barro, cobrir com elle; vedar. — «*Se* **barrarão** *muito bem com farinha, misturada com cinza e barro, para que não vapore.*» Antonio Pereira Rego, **Summula de alveitaria**, p. 222.

— Em linguagem nautica, **Barrar**, é estender com o escopeiro breu ou alcatrão n'aquellas partes do navio onde é preciso.

BARRARIO, *s. m.* (Do latim barbaro *barrarius.*) Os bairristas de uma terra, em opposição a *venarios,* os que vinham n'ella visinhar-se. — **Barrarios** *da Carreira,* cerca da povoação. = Recolhido por Viterbo.

† **BARRÁSCO**, *s. m.* Barrão. Por analogia, na linguagem popular, **barrasco**, o homem que a miudo persegue mulheres para fins deshonestos.

BARRÁZA, *s. m.* Armadilha ou laço com que se caçavam os animaes ferozes e montanhezes. O mesmo que **Baraza**. = Recolhido por Viterbo.

BARREDEIRO, *s. m.* Vid. **Varredeiro.**

BARREDOURA, *s. f.* Vid. **Varredoura.**

BARREDOURA, *adj.* Vid. **Varredoura.**

BARREDURA, *s. f.* Vid. **Varredura.**

BARREGÃ, *s. f.* (Para a etymologia, vid. **Barregão.**) Mulher amancebada, que vive com homem em ajuntamento não sanccionado pela Egreja.— «*Gonçalo Martins Coutinho teve de Aldonça Fernandes dous filhos; e esta sua* **barregã** *casou depois.*» **Tombo do clero de Lamego**, fol. 6. Nas **Ordenações Affonsinas**, liv. II e V, falla-se das **barregãs** dos clerigos e frades.— Antigamente na Hespanha, a mulher legitima, que por menos nobre não gozava dos fóros do marido. Em outras partes, mulher da mão esquerda, ou porque o marido lh'a dava ao casar, ou porque a trazia á destra, logar de menos honra. Diz-se hoje *mulher morganatica.*

BARREGAMENTO, *s. f.* O mesmo que **Barreguice.**

BARREGÁNA, *s. f.* Tecido de lã; barragana, alchaz.

BARREGÃO, *s. m.* (Do vasconço *barreguim.*) Antigamente, o homem que estava no vigor da edade; o varão esforçado e animoso.— «*Tal foi a extensão da palavra* **barregão**, *que os antigos chamavão ao homem ou mulher que estavão no vigor da sua idade, e era chamado aos que estão em amisade deshonesta.*» Duarte Nunes de Leão, **Origem da lingua portugueza**, cap. VII. — O homem amancebado. — «*Tomão* **barregãos.**» **Ordenação Affons.**, Liv. 5.

BARREGAR, *v. n.* Berrar alto, e repetidamente, como o borrêgo, que está fora da mãe. — «*Que doudo he este que assim* **barrega**?» Antonio Ferreira, **Bristo**, Act. II, scen. 7.—Melhor se dirá **berregar**, do

verbo berrar, que pela epenthesis se alonga e torna onomatopaico.

BARREGUEIRA, *s. f.* Vid. Barregã.

BARREGUEIRO, *s. m.* Amancebado; que vive em mancebia; que vive com manceba em relações deshonestas. — «Barregueiros *publicos casados.*» Leis e Provisões d'El-rei D. Sebastião, Regimento das Alçadas.

BARREGUICE, *s. f.* Concubinato, estado de mancebia. — «*Que hora chamamos aos que estão em amizade deshonesta, a que chamárão* barreguice.» Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua portugueza, cap. VII.

BARREIRA, *s. f.* (Do italiano *barriera;* do francez *barrière.)* Tapagem para vedar a passagem. Por extensão, qualquer vedação em torno de uma cidade, de um caminho, de uma ponte, de um paiz. O obstaculo natural, ou artificial, que contraria o livre transito. Os Pyreneus são a barreira natural da Peninsula Hespanica.

—Em Fortificação antiga, barreira, estacada construida fóra dos muros, que impedia chegar-se a elles. — «*Nós tomamos encarrego dos muros e* barreiras.» Ordenações Affonsinas, Liv. I, tit. 27. N'estes parapeitos ou estacadas se exercitava ao alvo a tiro de bésta, de bombarda, de barra e outros arremessos e tiros. — «*Tirando todolos domingos e dias santos nas* barreiras *que lhe pera yso serão ordenadas.*» Regimento dos Bombardeiros, de 14 de março de 1505. — «*Ordenou* barreira *de bombardeiros, com hum cruzado de premio ao que a certava no alvo.*» Francisco de Andrade, Chronica de D. João III, Part. II, cap. 58. — «*Mando que vades com os ditos bésteiros cada domingo ás* barreiras *para os ensinardes.*» Regimento do anadel de besteiros, 1547.

—Loc.: *Jogar á* barreira, *metter vira em* barreira, *ficar por* barreira, exposto a perigo de tiro, ao alcance d'elle.—«*Estavão por* barreira *de quanta frexada e artilheria atiravão os Mouros.*» João de Barros, Decada II, liv. 7, cap. 4.º

—Barreira, estacada, recinto cercado, dentro do qual se faziam antigamente torneios e justas. Limite, demarcação.— «*No meio se lhe fez huma porta, que he parte da mesma* barreira.» Luiz Serrão Pimentel, Methodo Lusitano, p. 117.— No sentido moral, barreira, limite, demarcação abstracta, obstaculo. — «*Não queiramos mais soltar as* barreiras *da consciencia.*» Heitor Pinto, Imagem da vida christã, p. 25 v. — *Saltar as* barreiras, no sentido figurado, vencer os obstaculos, exceder os limites. — *Tirar á* barreira, obrigar alguem a mostrar-se tal qual é; saber para quanto vale, chamar a terreiro.

— Em Administração, barreira, circumvallação da cidade; porta imaginaria, ponto extremo da cidade, onde está estabelecido posto fiscal para a cobrança dos impostos que pagam os generos de consumo. Cancella de ponte ou estrada, onde se recebe portagem ou imposto de transito. — *Guarda*-barreira, empregado fiscal que arrecada o imposto de barreira. Nas vias ferreas, o empregado que fecha as cancellas das estradas no cruzamento das linhas, em quanto passa o comboio.

— Barreira, vertedura que se dá além da justa medida do liquido. — «*Pagarei vinte almudes de vinho verde á bica, com suas* barreiras.» Documento do seculo XIV. = Recolhido por Viterbo.

BARREIRA, *s. f.* (De barro.) Logar d'onde se extrahe barro. — «*A Ribeira era chea toda de* barreiras *vermelhas.*» João de Barros, Decada II, fol. 187.

BARREIRA, *adj. f.* Que é do mundo, que está por barreira aos lascivos. Mulher da vida. = Termo empregado por Diogo de Couto e recolhido por Moraes.

† **BARREIRAL**, *s. m.* Sitio em que ha barro; sitio lamacento e escorregadio.

BARREIRAR, *v. a.* Munir de barreiras. = Empregado por Gomes Eannes de Azurara e recolhido por Moraes.

BARREIRO, *s. m.* Logar em que ha barro.

BARREJAR, *v. a.* Fazer guerra de correria, chegando ás barreiras ou perto d'ellas; invadir — «*... antre os quaes foy cabeça de Vyde, que D. Affonso foi* barrejar *e roubar com 180 cavallos.*» Ineditos da Hist. Port., Vol. I, p. 319.

BARRÉLA, *s. f.* A lexivia proveniente da dissolução dos saes de soda e potassa que se encontram nas cinzas, e que se deita na roupa a fim de a desencardir. Obtem-se fervendo as cinzas de vegetaes, e deitando o liquido quente sobre a roupa convenientemente acamada em cesto ou barreleiro. Na locução familiar, barréla, engano, logração, do que resulta o verbo embarrelar, na accepção de enganar.

— Loc.: *Metter na* barréla, lavar.— *Precisar de* barréla, de limpeza geral.— *Deitar* barréla *na cabeça,* o mesmo que *limpar* da *carepa,* isto é, limpar a cabeça de pós empastados, e antigos.

BARRELEIRO, *s. m.* A cinza que serviu para a barréla; o panno com que se cobre a roupa suja, sobre a qual se deita a barréla; grande prato de pau com virola e canado, assente em trez ou quatro pés, sobre o qual pousa o cesto ou cortiço em que está a roupa suja acamada. — Nas immediações de Lisboa, o barreleiro é o logar em que se acama a roupa. Compõe-se de dous muros de pouco mais de metro de alto, encostados na engra da casa, cujas paredes fecham o quadrado; e tem inferiormente um orificio, por onde se escôa a agua que filtra vagarosamente atravez da roupa.

BARRENHÃO, *s. m.* Alguidar; o servidor, bacia da noite. = Recolhido por Moraes.

BARRENTO, *adj.* Que tem barro; da propriedade do barro.—«*Por logares hum pouco* barrentos.» João de Barros, Decada I, Liv. I, cap. 8. — *Aguas* barrentas, com barro em dissolução que lhe altera a diaphaneidade. Vid. Barroso.

BARRER, *v. a.* Limpar com a vassoura o lixo. = Empregado por Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister. — Com mais propriedade, varrer, do latim *varrere,* conforme adverte Duarte Nunes de Leão, na Orthographia, no cap. da *Reformação de algumas palavras que a gente vulgar usa e screve mal.*

BARRÊTA, *s. m.* Cobertura da cabeça; barrete.—«*El-rei com huma* barreta *na cabeça.*» Gomes Eannes de Azurara, Chronica de Guiné, cap. 68. — Provavelmente casco defensivo de armas. — «*Elles nos siguam sempre, e andem armados de cotas, e* barretas *e braçaes, e lanças, e espadas.*» Ord. Affonsina, Liv. I, tit. 51.

BARRETA, *s. f.* Pequena barra de ferro, de ouro, de outro qualquer metal, ou de pau.—Diminutivo de barra.

— Em Nautica, barreta, barra pequena, garganta estreita, apenas accessivel a barcos costeiros.

BARRETADA, *s. f.* Cortejo com o barrete; cortezia de barrete.—«*E que vença o cortez com huma* barretada.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldeia, dialogo XIII.— Por ampliação, cortezia com o chapéo; comprimento.

— Loc.: *Fazer* barretadas, cortejar servilmente, adular.—Barretada *rasgada,* comprimento de grande amplitude, arqueando sobejamente o corpo.

BARRETAR, *v. a.* (De barrete, com a terminação verbal «ar».) Comprimentar com o barrete, e por extensão, com o chapéo; mesurar. — Na accepção de *barrejar,* foi empregado por Azurara, e recolhido por Moraes.

BARRÊTE, *s. m.* (Do italiano *berretta,* em latim *birretum.*) Cobertura da cabeça, usada ainda no seculo XVI, da feição de cuia; toucado de mulher na mesma epocha.—«*Cabellos ennastrados, e um* barrete *de grã sobre elles.*» Jorge Ferreira, Euphrosina, act. II, sc. I.— Barrete, na accepção generica, a cobertura que se molda á configuração da cabeça.—Barrete *cardinalicio,* cobertura quadrangular de côr vermelha, que trazem os cardeaes.— Barrete *de clerigo,* cobertura identica á antecedente, mas de côr preta. As dignidades das sés usam barrete *roxo.*— Barrete *catalão,* especie de sacco, em geral, de duas côres (peça e forro) que trazem os pescadores e habitantes da classe baixa das terras maritimas. — Barrete *de dormir,* involtorio feito de algodão a malha, para agazalhar a cabeça durante a noite. Barrete *de neve,* capacete de gêlo em que se involve a cabeça do alienado, para re-

frescar-lhe o cerebro.— *Juiz de* **barrete**, o substituto do que foi eleito para camara, e não acceitou ou foi demittido.

— Em Fortificação, barrete, obra composta ds trez angulos salientes, e dous reentrantes.

— Em Mechanica, **barrete**, campanulo ou cobertura da cabeça do parafuso.

— Loc.: *Homem de muitos* **barretes**, o que faz muitas cortezias bajulando. — *Ganhar o* **barrete**, conseguir a preeminencia de cardeal. — *Tirar o* **barrete** *e rir-se*, diz-se dos tolos, que procedem sem causa.

BARRETEIRO, *s. m.* O fabricante de barretes; o que tem loja de barretes.

BARRETÍNA, *s. f.* (Do italiano *berretino.*) Como diminutivo de barreta ou barrete.=Empregado por Jorge Ferreira.

— **Barretina**, cobertura de que usam os militares, e faz parte do uniforme.—E' de fórma conica, de pêllo, lã, ou feltro, tampo de sola envernizado, e pala adiante. —Em estylo familiar: toucado, chapeo de mulher.

BARRETÍNHO, *s. m.* Diminutivo de barrete; o solideo dos clerigos.

BARRÍCA, *s. f.* (Do francez *barrique.*) Especie de pipa pequena, propria para expedir mercadorias, como pregos, assucar, drogas.

BARRICÁDA, *s. f.* (Do francez *barricade.*) Entrincheiramento feito á pressa, com pipas, pedras da calçada, terra, troncos de arvore, usado nas revoluções populares.— **Barricadas** *de Julho*, nome de uma revolução em França em 1830.

BARRICAR, *v. a. ant.* Verbo de significação incerta, usado nos **Autos populares** do seculo XVI. = Citado no **Auto da Ave-Maria**, por Antonio Prestes.

BARRIEIRA, *s. f. ant.* (Do francez *barrière.*) Pente de marfim com pedrarias. = Usado por Antonio Pereira, na traducção da **Biblia**.=Recolhido por Moraes.

† **BARRIEIRA**, *s. f. ant.* Joia antiga, que já se não usava no seculo XVIII; consistia em duas porções de circulo, guarnecidas de pedras, que faziam a divisão do toucado. = Recolhido por Bluteau.

BARRÍGA, *s. f.* Nome vulgar do abdomen; ventre, pansa, baixo ventre; bandulho, búzara. Para a descripção scientifica, vid. **Abdomen**. = Figuradamente, bôjo, proeminencia, saliencia abaúlada, enchimento.

— Em linguagem nautica, **barriga**, é o bôjo do navio, e tambem o enchimento regular do panno que fica mal ferrado.

— Loc.: **Barriga** *cheia, pé dormente*, diz-se quando se fica preguiçoso depois de comer. — *Palavras não enchem* **barriga**, diz-se quando se fazem promessas ou elogios por unica recompensa. — **Barriga** *de bicho*, o mesmo que barrigudo.— *Fazer* **barriga**, diz-se de uma parêde que sáe fóra da base de sustentação. — **Barriga** *da perna*, a parte mais grossa da perna do homem pela parte de traz da canella. — *Andar com* **barriga**, estar gravida. — *Fazer tudo pela* **barriga**, vender-se por comer. — *Ter vento na* **barriga**, estar tympanitico. — *Furar a* **barriga**, fazer a paracenthese em quem é hydropico. — *Criar* **barriga**, engordar na ociosidade.

BARRIGÁDA, *s. f.* A porção de comida bastante para encher uma barriga; fartadella, fartote; figuradamente, grande porção, abundancia. — *Tomar uma* **barrigada** *de riso*, rir a bandeiras despregadas.

BARRIGÃO, *s. m.* Augmentativo de barriga; que esconde tudo.

BARRIGÚDA, *s. f.* Em Botanica, arvore do Brazil, assim chamada, por ter o seu tronco mais grosso no meio do que junto ao chão.

BARRIGÚDO, *adj.* O que tem grande barriga; pansudo; que se leva pela voracidade da barriga.

† **BARRIGUEIRO**, *adj.* Que troca tudo pelos prazeres da barriga.

BARRIGUÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Barriga.

BARRIGUÍNHA, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe dos rios de Cuana, da feição dos arenques, mas de maior tamanho; tem grande barriga, pequena bôcca, e pouca espinha; é gordo e saboroso. — Citado por Frei João dos Santos, na **Historia da Ethyopia Oriental**, Part. I, fol. 48, col. 4. = Recolhido por Bluteau.

BARRÍL, *s. m.* (Da baixa latinidade *barile*, no francez *baril*, no italiano *barile.*) Pequeno pipo de pau, feito de aduellas e arcos de ferro; os que servem para transportar aguas são oblongos, e os que servem para transportar vinho são mais curtos. — Na linguagem popular do seculo XVIII, dava-se o nome de **barril** ao cantaro ou vaso de barro com grande bôjo e pequeno gargalo em que os trabalhadores bebiam no campo.

— Em linguagem nautica, **barril** *de galé*, nome com que se designam a bórdo os barris similhantes aos de aguadeiro, e que fazem o mesmo serviço.

— Em Artilheria, **barril** *de fogo*, o que está cheio de estopa alcatroada. = Citado no **Exame de Artilheiros**.

— Loc.: *Dar em vasa* **barris**, gorar-se.

BARRILÁDA, *s. f.* Na linguagem chula, travessura, desordem. = Recolhido por Moraes.

BARRILEIRA, *s. f.* Em Typographia antiga, vasilha em que se fazia a decoada para lavar as fôrmas que saíam do prélo.

— Em linguagem nautica do seculo XVI, nome de affeição dado a diversas naus portuguezas.

BARRILÈTE, *s. m.* Diminutivo de Barril. Tambem se dá este nome a um ferro com que os carpinteiros apertam no banco as madeiras.—**Barrilete** *de esculptor*, um ferro com que se prende a imagem. Tem a fórma de um 7.

BARRILHA, *s. f.* (O mesmo que Barilha, no francez *barille.*) Em Botanica, nome dado a todas as plantas marinhas de que se extráe a soda, e em particular as diversas especies de salsola.

— Na linguagem vulgar, a **barrilha** chama-se *Gramata*.— «**Barrilha**, *sal da herva a que chamão Gramata, com a qual se faz vidro.*» Bluteau, **Vocab**.

BARRILINHO, *s. m.* Diminutivo de **Barril**; o mesmo que **Barrilete** e **Barrilzinho**.

BARRILZINHO, *s. m.* Diminutivo de Barril.

† **BARRINGTÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das myrtáceas, arvore propria da Asia equatorial, de flores grandes dispostas em thyrso ou cacho.

† **BARRIS**, *s. m.* Nome dado ao troglodyte e ao mandril na costa de Guiné.

BARRISCO, *s. m.* O mesmo que **Borrisco** e **Borriço**; gotas de orvalho. = Usado com frequencia na locução adverbial **Abarrisco**. Vid. esta palavra.

BARRO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *barrio.*) O mesmo que **Bairro**. Logar pequeno, quinta, aldeia, casa de campo ou de abegoaria. = Recolhido por Viterbo.

BARRO, *s. m.* Nome vulgar da *argila*. Terra gorda, com que se faz louça. Argamassa ou pozzolana.

— Loc.: *Atirar* **barro** *á parede*, vêr se pegam as bichas, experimentar, tentar. — *Panella de* **barro** *e panella de ferro*, fabula antiga. — *Pucaro de* **barro**, vaso em que se conserva a agua fresca. — *Louça de* **barro** *vermelho*, a mais barata. — «*Não vos mandamos baixellas de ouro senão pobres* **barros**.» Padre Bernardes, **Floresta**, Tom. II, p. 154.

BARRÓCA, *s. f.* (Segundo Moraes, do árabe *borca*, terra inculta, cheia de pedregulho.) Monte ou rocha de piçarra. Este termo anda geralmente confundido com **Barranco**, como se vê pela definição de cova, que lhe assignam.—«*Por a terra ser huma* **barroca** *em logar de muro.*» João de Barros, **Decada I**, fol. 162, col. 3. — «*Talhado de altissimas* **barrocas**.» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 414.

BARROCAL, *s. m.* Cordilheira de barrocas ou montes piçarraes, cheios de penedia e cascalho.— «*Serrania de* **barrocas** *tão altas, que nunca se descobrem de neve*.» João de Barros, **Clarim.**, cap. 81.

BARRÓCO, *adj. ant.* (Da baixa latinidade *verruca*, no hespanhol *barrocos*, e no francez *baroque.*) Epitheto dado ás pérolas toscas, que não são perfeitamente redondas; extensivamente: irregular, desegual, que vae de encontro ás regras. — «*Rubim* **barroco**...» **Provas da Historia Genealogica**, p. 459.= Moraes, dá-o como substantivo. Vid. **Barruga**.

BARRÓCO, *s. m.* Penhasco, penedo alto, sobranceiro ao valle ou terra plana. = Recolhido por Viterbo.

† **BARROS**, *s. m. pl.* (Da baixa latinidade *barrus*, ruivo negro.) Espinhas, botões vermelhos no rosto. = Citado por Nunes de Leão, na **Origem da Lingua Portugueza**, p. 58.

BARRÓSO, *adj.* Que tem barras ou botões vermelhos pela cara, que tem espinhas no rosto. = Recolhido por Nunes de Leão.

BARRÓSO, *adj.* Da natureza do barro logar aonde predomina o barro. — *Centeio* **barroso**, certa variedade de centeio que é cortado duas vezes.

BARROTAR, *v. a.* (De **barrote**, com a terminação verbal «ar».) Assentar barrotes. = Tambem se escreve **Barrotear** e **Embarrotar**.

BARRÓTE, *s. m.* (Diminutivo de **barra**; do francez *barrot.*) Em Carpinteria, viga pequena, que se prega de trave a trave, e sobre a qual se assenta o taboado ou assoalhado de uma casa; tambem se chama assim ás pequenas vigas do tecto e dos enchemezes. Girão, sobre o qual se fórma o convéz do navio.—Espeque, sulipa.— *Estar teso como um* **barrote**.

BARROTEAR, *v. a.* Pregar barrotes. Vid. **Barrotar**.

BARROTÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Barrote**.

BARRUFAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Borrifar**. = Recolhido por Cardoso e Bento Pereira.

BARRÚGA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *verruca.*) O mesmo que **Barroco** e **Verruga**. = Recolhido por Barbosa e Cardoso.

ARRÚNTO, *s. m.* Suspeita, indicio, conjectura, supposição. = Usado na linguagem popular e chula.

BARRUNTAR, *v. n.* Suspeitar, imaginar, conjecturar, emprehender, cuidar, prevêr. De formação popular.— «*Porque os inimigos não* **barruntassem** *seu pernicioso estado.*» **Lemos, Cercos de Malaca**, p. 52, v.

BARSA, *s. f.* O mesmo que **Balsa** e **Barça**.

† **BARSÍM**, *s. m.* Trevo cultivado no Egypto.

† **BARTÁMEA**, *s. f.* Em Botanica, planta annual da India; tem folhas alternas e flôres terminaes.

BARTAVÉLLA, *s. f.* Em Ornithologia, um dos nomes da perdiz grega, que tem muita similhança com a perdiz vermelha. = Recolhido por Moraes.

† **BARTHOLÍNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchideas originario do Cabo da Boa Esperança.

BARTIDÓURO, *s. m.* Especie de pás esguias, com que se esgotam os barcos pequenos da agua que fazem. = Tambem se lhe chama **Vertedouro**, e na linguagem popular dos Açores **Batador**.

† **BARTINGIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da famila das myrtáceas, sub-arbusto da Nova Hollanda.

† **BARTÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de musgos acrocárpos.

† **BARTRAMINOIDES**, *s. f.* Grupo da familia dos musgos, tendo por typo o genero *bartramia*.

† **BARTSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrofularineas, herva ephémera.

BARUIL, *adj. 2 gen. ant.* Corrupção de **Varonil**. = Tambem se escreve **Baroil**. = Usado pela Infanta D. Catherina. = Recolhido por Viterbo.

BARULHÁDO, *adj. p.* Confundido em barulho.

BARULHAR, *v. a.* (Do italiano *brogliare.*) Desordenar, causar tumulto, amotinar; enredar. Vid. **Embrulhar** e **Emburilhar**.

BARULHÉIRO, *adj.* Que faz barulho, amotinador.—*Rapaz* **barulheiro**. = Usado por Filinto.

† **BARULHENTO**, *adj.* O mesmo que **Barulheiro**. Que produz barulho; brigão, brigoso, desordeiro.

BARÚLHO, *s. m.* Desordem, motim, arruído, assuada; gritaria, algazarra, rumôr, ruído, bulha.

† **BARUTH**, *s. m.* Medida indiana para pesar a pimenta.

† **BARYBADE**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *badô*, andar.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros proprio do Brazil, da Carthagena e Cayenna.

† **BARYCERO**, *s. m.* (Do grego *barys*, espesso, e *keras*, corno.) Em Entomologia, genero da familia dos ichneumonianos, achado nos arredores de Dresde. Genero de coleópteros tetrâmeros, visinho do *baridia*.

BARYCOIA, *s. f.* (Do grego *barys*, difficil, e *acoyô*, ouço.) Em Pathologia, dureza de ouvido, o primeiro grau da surdez. = Tambem se escreve **Baricoia**.

BARYCOÍTA, *s. f.* O mesmo que **Barycoia**.

† **BARYENCEPHALIA**, *s. f.* (Do grego *barys*, pesado, e *encephalo*, cabeça.) Em Pathologia, imbecilidade.

† **BARYGLOSSIA**, *s. f.* (Do grego *barys*, peso, e *glossa*, lingua.) Em Pathologia, embaraço na lingua.

† **BARYMETRÍA**, *s. f.* (Do grego *barys*, peso, e *metron*, medida.) Em Physica, medida de peso.

† **BARYNOTO**, *s. m.* (Do grego *barynotos*, coberto de um couro.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, tendo por typo o **barynoto** *margarytáceo*, da Suissa e da Italia.

† **BARYOME**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das diósmeas, arbusto da Africa.

† **BARYPENTHE**, *s. m.* (Do grego *barypenthes*, enlutado.) Em Entomologia, genero da familia dos phryganianos, tendo por especies principaes o **barypenthe** *concolor*, e o **barypenthe** *rufipede*.

BARYPHONIA, *s. f.* (Do grego *barys*, difficil, e *phone*, voz.) Em Pathologia, difficuldade de fallar, fraqueza da voz; embaraço e demora na pronuncia.

† **BARYPHÓNICO**, *adj.* Que tem relação com a baryphonia.

† **BARYPHONO**, *s. m.* Em Ornithologia, genero de dentirostros da America do Sul.

† **BARYPLÓTERO**, *s. m.* (Do grego *barys*, peso, e *ploter*, nadador.) Em Ornithologia, nome dado a uma familia de aves aquaticas, comprehendendo as que nadam a custo.

† **BARYPODE**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *pous*, pé.) Em Entomologia, genero de coleópteros; synonymo do genero *scaphidomorpho*.

† **BARYSCELO**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *skalis*, coxa.) Em Entomologia, genero de coleópteros heterómetros, proprio da Nova Hollanda.

† **BARYSOMA**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *sôma*, corpo.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentâmeros, visinho dos agonóderos, originario do Mexico e das Indias orientaes.

BARYTA, *s. f.* (Do grego *barys*, pesado.) Em Mineralogia, o mais pesado dos oxydos terrosos; é solido, poroso, de um branco cinzento, caustico e inodoro. E' muito venenoso.

† **BARYTICA**, *adj.* Em Mineralogia, nome de um genero de rochas pedregosas sulphatadas, que comprehendem a barytina e o sulphato de baryta.

† **BARYTICO-ARGENTICO**, *adj.* Em Chimica, nome do sal duplo e que resulta da combinação de um *sal*-barytico com o *sal* argentico.

† **BARYTICO-CALCITE**, *s. f.* Em Mineralogia, corpo formado de carbonato de cal e de baryta, affectando as fórmas crystallinas do prisma rhomboidal.

† **BARYTICO-SÓDICO**, *adj. 2 gen.* Em Chimica, nome de um sal duplo, produzido pela combinação de um *sal* **barytico** com um *sal* sodico.

† **BARYTÍFERO**, *adj.* Em Mineralogia, diz-se do mineral que contém accidentalmente baryta.

† **BARYTILA**, *s. f.* Em Mineralogia, synonymo da baryta sulphatada.

† **BARYTILITHE**, *s. f.* (De **baryta**, e *lithos*, pedra.) Em Mineralogia, synonymo de **Barytila**.

† **BARYTINA**, *s. f.* Em Mineralogia, nome especifico do sulphato de baryta.

† **BARYTITE**, *s. f.* Em Mineralogia, synonymo de **Barytina**.

BARYTONO, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *tonos*, tom.) Em Musica, voz de homem, que fica entre o basso e o tenor. A pessoa que possue ou canta n'esta voz. = Tambem se chamava antigamente *tenor concordante*.

— Em Grammatica grega, chama-se **barytono**, todo o verbo que tem o accento grave sobre a ultima syllaba. = Tambem se escreve **Baritono**, porém menos conforme com as regras da orthographia.

† **BARYTONO-STRONTIANITE**, *s. f.* Em

Mineralogia, substancia composta de baryta e strontiana.

† **BARYUM**, *s. m.* Metal, de um branco argentino, um pouco malleavel; este metal, muito alteravel á acção do ar, fórma com o oxygenio um protoxydo conhecido pelo nome de **Baryta**.

† **BARYXYLO**, *s. m.* (Do grego *barys*, pesado, e *xylon*, pau.) Em Botanica, synonymo do genero cathatocarpo.

† **BARZACH**, *s. m.* Na religião mahometana, o estado da alma depois da morte.

BÁSA, *s. f. ant.* O mesmo que **Base**. =Recolhido por Moraes, nos **Ineditos da Academia**.

† **BASAAL**, *s. m.* Em Botanica, genero de arbustos sempre verdes da Costa de Malabar.

† **BASAL**, *s. m.* Em Botanica, arbusto de grandeza média.

BASALÍSCO, *s. m. ant.* Vid. **Basilisco**. =Usado na linguagem popular moderna, e na **Aulegraphia**, de Jorge Ferreira.

BASÁLTICO, *adj.* Que é formado de basalto, ou lhe é concernente.

† **BASALTIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que tem o aspecto do basalto; que se aproxima pelas suas qualidades exteriores.

† **BASALTÍGENA**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que nasce e cresce sobre as rochas basalticas ou basaltiformes.

† **BASALTÍNA**, *s. f.* Em Mineralogia, nome commum da pyroxene e da amphíbole.

BASÁLTO, *s. m.* Em Geologia, rocha negra, de um fusco azulado, mais dura que o vidro, muito compacta, de uma apparencia homogénea, essencialmente composta de pyroxene e de feldspath, e contendo uma grandissima proporção de ferro oxydado ou titanado. O **basalto** é hoje considerado sem discussão como um producto de formação ígnea, saído do seio da terra no estado fluido. O **basalto** abunda em todas as ilhas dos Açôres, á excepção da ilha de Santa Maria, que é de rochas calcareas. O **basalto** derrete-se, apesar da sua dureza, e com elle se fazem columnas, almofarizes, bigornas, etc.

† **BASALTOIDE**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, que tem a apparencia ou aspecto do basalto.

† **BASALYS**, *s. m.* Em Entomologia, genero da familia dos oxyurianos hymenópteros.

† **BASÁNA**, *s. f.* (Do grego *basanos*, pedra de toque.) Em Entomologia, genero de coleópteros heteromeros, tendo por typo a **basana** *forticornea*, de Java.

† **BASANISTO**, *s. m.* (Do grego *basanistes*, que tortura.) Genero de crustaceos sugadores da ordem dos lerneides, fundado sobre duas especies, que vivem sobre os peixes de agua dôce.

† **BASANÍTE**, *s. f.* (Do grego *basanos*, pedra de toque.) Em Geologia, rocha formada de uma massa basaltica, na qual estão disseminados crystaes de pyroxene; o feldspath, é o principal elemento.

† **BASANOMÉLANO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *melas*, negro.) Em Mineralogia, nome dado ao ferro oligisto titanífero, composto de acido titanico, de oxydulo de ferro, e de oxydo férrico.

BASÁR, *s. m.* Vid. **Bazar**. Orthographia de Frei João de Ceita.

BASBÁQUE, *s. m.* Na linguagem chula, parvo, tôlo, mentecapto, insensato, badana, maluco, birbante, maroto.=Usado na **Academia dos Singulares**.

— Em linguagem brazilica, **basbaque**, é o homem que espreita o cardume do peixe ou arribação junto das armações para lhe lançar as redes em cêrco.

BASBAQUÍCE, *s. f.* Parvoice, tolice, maluquice, maroteira aparvada, insensatez má.

BASCÃO, *adj. ant.* O mesmo que **Biscainho**.

BASCOLEJADO, *adj. p.* O mesmo que **Vasculejado**.

BASCOLEJAR, *v. a. ant.* (De *basculi*, na baixa latinidade, devastadores.) Perturbar, inquietar, torvar.—«... *estar* **bascolejando** *com outrem...*» Castanheda, **Historia do Descobrimento da India**, Liv. III, cap. 89.

BASCOLEJAR, *v. a.* (Do latim *vasculum*, pequeno vaso; com a terminação verbal «**ar**».) Mover, sacudir o liquido que está dentro em algum vaso, e levantar-lhe o pé ou deposito. — Melhor orthographia, **Vasculejar**.

BASCO, *adj.* Vid. **Basconço** e **Vasconço**.

BASCONÇO, *adj.* O mesmo que **Vasconço** e **Vascongado**. Na giria, lingua que se não entende, linguagem emburilhada e obscura.

BASCONÇO, *s. m.* Em Linguistica, lingua propria dos habitantes das provincias vascongadas, e a lingua primitiva de toda a Peninsula Iberica.

BASCONGÁDO, *adj.* Vid. **Vascongado**. = Recolhido por Bluteau.

BASCULHADEIRA, *s. f.* Mulher que limpa com vasculho.

BASCULHADELA, *s. f.* Limpeza feita com o vasculho ou vassoura grande de cabo comprido. Vid. **Vasculhadela**.

BASCULHADOR, *s. m.* O que limpa os tectos e paredes com vassoura comprida, para tirar as teias de aranha. Vid. **Vasculhador**.

BASCULHAR, *v. a.* (De **basculho**, com a terminação verbal «**ar**».) Varrer paredes e tecto da casa com uma vassoura comprida; figuradamente, esquadrinhar os logares mais reconditos.

BASCÚLHO, *s. m.* Vassoura comprida, espetada em cabo ou canna, com que se limpa os tectos das casas, e as paredes altas, que estão com teias de aranha. — Na linguagem chula, mulher perdida, que vive sem decoro. Vid. **Vasculho**.=N'este sentido é quasi obsceno; usado na linguagem erudita do seculo XVI, na **Aulegraphia** de Jorge Ferreira, e hoje do dominio do povo.

† **BÁSCULO**, *s. m.* Em Mechanica, especie de balança romana, propria para grandes pesos.

BÁSE, *s. f.* (Do grego *basis*, apoio.) Na linguagem usual, tudo o que serve de assento ou de apoio a um corpo que está por de cima; figuradamente, o principio fundamental, sustentaculo.

> Sobre esta *base* soberana e dura
> Soberba estriba insigne architectura.
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. II, est. 3.

— Em Architectura, **base**, designa todo o membro de architectura que serve de apoio a um outro; em sentido restricto, a parte inferior da columna e do pedestal. A **base** está para a columna, como o capitel para a architrave.

— Em Geometria, **base**, a parte mais baixa de uma figura, e que se contrapõe a vertice. — **Base** *de um cone*, é o circulo sobre que está construido.

— Em Agrimensura, **base** é a linha recta medida sobre o terreno com a maior exactidão possivel, e sobre a qual se construe uma serie de triangulos para determinar a situação e o logar dos objectos.

— Em Astronomia, **base** é a distancia medida sobre a terra entre dous pontos fixos muito afastados, com o fim de achar a extensão dos graus terrestres e por conseguinte a grandeza da terra.

— Em Anatomia, **base**, é o que serve de fundamento ou sustentaculo a alguma parte do corpo; assim se diz **base** *do craneo*, **base** *de uma apophyse*.

— Em Algebra, **base** *de um systhema de logarithmos*, o numero que tem por logarithmo a unidade e que elevado successivamente ás potencias inteiras ou fraccionarias, que têm por indices os logarithmos d'este numero, reproduz toda a serie dos numeros naturaes.

— Em Arithmetica, **base** é o numero que exprime quantas unidades ou grupos de ordem inferior são precisos para formar uma unidade ou grupo de uma ordem immediatamente inferior.

— Em Botanica, **base** é o ponto pelo qual um orgão está preso ao seu supporte, e o vertice é a extremidade opposta, sejam quaes forem a fórma e situação do orgão.

— Em Chimica, **base**, nome dado a todos os corpos, que gozam um ou outro d'estes caracteres: combinando-se com acido, neutralisando completamente ou incompletamente as suas propriedades, de modo que forma um novo corpo diverso dos componentes; e de fazer de elemento electro-positivo em uma combinação qualquer.

— Em Conchyliologia, **base**, em uma concha, é a parte em que está a abertura.

— Em Entomologia, **base**, nome da origem das diversas partes de que se

compõe exteriormente o corpo de um insecto: base *da cabeça,* base *do thorax.*

— Em Geognosia, base, é o espaço occupado por uma montanha.

— Em Pintura, base *do quadro,* intersecção do plano objectivo com o quadro, em relação aos effeitos da perspectiva.

— Em Optica, base *distincta,* distancia que deve haver entre um plano e um vidro convexo, para que a imagem dos objectos recebida sobre este plano seja distincta. E' o mesmo que **Fóco.**

— Em Therapeutica, base, nome da materia principal que entra em uma combinação; o principal elemento de uma fórmula composta. — «*E posto que o cynabrio seja a* **base** *ou fundamento da cura dos fumos...*» Madeira, **De Morb. gall.**, Part. I, p. 145.

— Loc.: *Pecca pela* **base**, diz-se do raciocinio que se funda em principios falsos. — *Jurar as* **bases** *da Constituição.*

BASEADO, *adj. p.* Fundamentado, firmado, assente, estribado, apoiado.

BASEAR, *v. a.* (De **base**, com a terminação verbal «ar».) Apoiar sobre uma base; fundamentar, assentar, provar com factos. — Moraes considera-o impropriamente como gallicismo; porém não passa de um neologismo.

— **Basear-se**, *v. refl.* Fundamentar-se, validar-se, assentar em factos, provar.

† **BASELLA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das atripliceas, conhecidas tambem pelo nome de *Espinafres da India.* = Tambem designa um genero de portuláceas, indígena da Asia equatorial.

† **BASELLÁCEAS**, *s. f. pl.* Pequena familia de plantas, tendo por typo o genero *basella.*

† **BASENTÍDEMO**, *s. m.* (Do grego *basis,* base, e *entidemia,* eu insiro.) Em Entomologia, genero de insectos da ordem dos diptéros, tendo por typo o basentidemo *sisphoide,* originario do Brazil.

† **BASEOLOGÍA**, *s. f.* (Do grego *basis,* base, e *logos,* discurso.) Em sentido didactico, philosophia fundamental.

† **BASEÓPHYLLO**, *s. m.* (Do grego *basis,* base, e *phyllon,* folha.) Em Botanica, subdivisão do genero canella.

† **BASIAL**, *adj. 2 gen.* e *s. m.* Em Anatomia, a peça central das nove de que se compõe a vertebra dos animaes articulados.

† **BASICERÍNA**, *s. f.* Em Mineralogia, fluato basicum de cerium.

† **BASICIDÁDE**, *s. f.* Em Chimica, diz-se do corpo que tem a propriedade ou acção de base em certas combinações ou em todas.

† **BÁSICO**, *adj.* Em Chimica, nome de um oxydo que póde produzir saes, combinando-se com os acidos; designa tambem o corpo que apresenta caracteres de base. Para designar as diversas proporções segundo as quaes a base póde entrar no sal, se formaram as seguintes palavras: Basico, *bi*basico, *tri*básico, etc.

† **BASIDE**, *s. m.* Em Botanica, nome dado aos pequenos corpos salientes á superficie do receptaculo, compostos muitas vezes de uma cellula arredondada, ovoide ou alongada, tendo a fórma de partes conicas (*spiculas sterigmates*), na extremidade das quaes se desenvolve um spóro unico e livre.

† **BASIDIOSPÓREOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, nome dado a uma ordem de cogumelos, cujo caracter essencial é ter basides por sustentaculo dos seus sporulos. Taes são os agáricos, e outros na ordem taxinomica.

† **BASIFICAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, o acto pelo qual um corpo passa ao estado de base. — *Gráos de* **Basificação** *de um corpo,* são as diversas combinações definidas com um outro corpo que, nos compostos, fazem de elemento electro-negativo.

BASIFÍXO, *adj.* Dá-se, em Botanica, este epítheto á anthera, quando ella está presa pela sua base ao filete; e tambem designa o placentario, quando na epocha da maturação está preso apenas á base do pericarpo.

† **BASÍGENA**, *adj. 2 gen.* Vid. **Basigéneo.**

BASIGÉNEO, *adj.* e *s. m.* Epítheto dado em Chimica aos corpos electro-negativos que não neutralisam os metaes, e produzem com elles compostos electro-negativos ou acidos, e electro-positivos, ou bases, como o *oxygenio,* o *enxofre,* o *sellenium,* e o *tellurium.*

† **BASIGYNIO**, *s. m.* Nome que os botanicos dão ao *Podogyneo* e que lhes serve de synonymo. Supporte de pistilo, assim chamado quando consiste em um prolongamento adelgaçado da base do ovario.

† **BASIHYAL**, *adj.* e *s. m.* (pr. *baziial.*) Em Anatomia, uma das peças do hyoide, que fórma a base d'este apparelho osseo.

BASILAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *basilaris.*) Que serve de base ou que pertence a uma base ou d'ella se deriva. = Unicamente empregado em Historia Natural.

— Em Botanica, *appendice* **basilar**, o que é fixado na base de um orgão. — *Aréola* **basilar**, a que no ovario das synanthéreas occupa a base do pericarpo futuro. — *Aresta* **basilar**; *placentario* **basilar**, *estylo* **basilar.**

— Em Anatomia, *osso* **basilar**, o osso sacrum; tambem se tem dado este nome ao *sphenoide.* — *Vertebra* **basilar**, a ultima vertebra da região lombar. — *Apophyse* **basilar**, prolongamento osseo que fórma o angulo inferior do occipital, e se articula com o sphenoide. — *Superficie* **basilar**, *Fossa* **basilar**, *Arteria* **basilar**, etc.

— Em Entomologia, *aréola* **basilar**, a que nas azas dos insectos são parallelos ás bases.

† **BASILÊA**, *s. f.* (Do grego *basilea,* rainha.) Em Botanica, genero de plantas da familia das asphodéleas, originaria do Cabo da Boa Esperança.

† **BASILEÓLATRA**, *s. 2 gen.* (Do grego *basileus,* rei, e *latrein,* adorar.) O que adora os soberanos com o culto que se deve a Deus.

BASIOLATRÍA, *s. f.* Adoração dos soberanos.

BASÍLICA, *s. f.* (Do grego *basileus,* rei, e *oicos,* casa.) Em Architectura antiga, casa real, palacio regio; a **Basilica** consistia em uma sala rectangular, dividida por ordens de columnas em muitos renques, dos quaes a do meio era a mais espaçosa. A contar do seculo XI deu-se o nome de **basilicas** ás egrejas do culto catholico, porque imitavam a antiga architectura sumptuosa. As **basilicas** mais celebres são a de S. Lourenço, S. João de Latrão, etc. = Dá-se este nome ás capellas reaes: **Basilica** *de Mafra.*

> Em cento e trinta egrejas [illegible]
> Estas [illegible]
> [illegible]
> *Basilicas* [illegible]
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, est. [illegible]

— Em Anatomia, dava-se o nome de *veia* **basilica** áquella ou áquellas que se julgavam preencher na economia animal uma parte importante. — Em sentido restricto, *veia* **basilica**, aquella em que se faz a sangria. — «*Outra vêa vem por baxo de sobaco, e sai decendo pela parte baxa do braço pela banda de dentro, a qual se chama* **basilica** *ou da arca.*» **Recopilação da Cirurgia**, p. 30. = Tambem se lhe chama *Cubital cutanea.*

— Em Botanica, **Basilica**, genero da familia das labieias, planta herbácea e aromatica, originaria dos paizes quentes, comprehendendo mais de quarenta especies. — «... **basilica**, *que corresponde ao nosso manjericão.*» Padre Bernardes, **Nova Floresta**, Tom. II, p. 215.

— Em Direito antigo, chamavam-se **Basilicas** á collecção de leis romanas mandadas traduzir em grego pelo imperador Basilio. = Tambem se lhe chamam *Livros* **basilicos.**

BASILICÃO, *s. m.* (Do grego *basilicos,* real; no hespanhol *basilicon.*) Em Therapeutica, epítheto dado a diversas substancias, ás quaes se attribuiam grandes virtudes. Nome dado a um unguento suppurativo bastante efficaz composto de pez negro, resina de pinheiro, cera amarella, e azeite, por este motivo chamado *tetrapharmacum,* ou unguento de quatro drogas.

BASILICÁRIO, *s. m.* Official, que na egreja da edade média ajudava o papa ou os bispos á missa.

† **BASÍLICO**, *s. m.* Em Astronomia, nome da estrella do Leão, mais conhecida pelo nome de *Regulo.*

BASÍLICOS, *s. m. pl.* Em Direito antigo, nome dado ás Institutas, Digesto, Codigo, Novellas, etc.; mandadas traduzir do latim em grego pelo imperador Basilio.

† **BASILIDION**, *s. m.* Em Pharmacia, unguento contra a sarna.

BASILIENSE, *adj.* Natural de Basilêa.

† **BASILINDO**, *s. m.* Jogo usado pelos gregos, que consistia em tirar á sorte um rei do festim, e um escravo que o devia servir.

† **BASILINNA**, *s. f.* (Do grego *basilinna*, rainha.) Em Ornithologia, synonymo do genero polytmo.

BASILÍSCO, *s. m.* (Do grego *basiliscos*, pequeno rei.) Em Erpetologia, nome de um genero de reptís iguanianos pleurodontes, da America; são inoffensivos e vivem nas arvores.

— Em Teratologia, **Basilisco**, serpente fabulosa, com trez coroas na cabeça, ou circulos brancos, matando com a vista, com o bafo ou com o contacto ainda depois de morta; dizia-se que nascia do ovo de um gallo velho chocado por um sapo. — «*No Minho, entre as Freguezias de Barcellos, a que chamão S. Salvador do Campo, segundo a tradição dos naturaes, foi no Mosteiro de Freiras, que todas morrêrão de ver hum* **Basilisco.**» Carvalho, **Corographia Portugueza**, Tom. I, p. 308.

— Em Artilheria antiga, **Basilisco**, era uma peça grande, com balas de 160 libras; era de calibre 48; é mais larga que o canhão de bateria, e mais curta que a colubrina. — «*Vinte e tres canhões, alguns* **basiliscos.**» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, p. 150. O povo ainda diz **Basalisco**.

† **BASILOSAURO**, *s. m.* (Do grego *basileus*, rei, e *zauros*, lagarto.) Em Paleontologia, nome dado a um fossil dos terrenos terciarios da Luiziana, que se julga ser da familia dos saurianos, chamado Zeuglodon.

BASÍM, *s. m.* (Do francez *basin.*) Lençaria de algodão bengaleza. = Recolhido por Moraes.

BASINÉRVEO, *adj.* Em Botanica, nome da disposição especial das nervuras, quando partem divergindo da base.

† **BASIO-CERATO-GLOSSA**, *adj.* e *s. m.* (Do grego *basis*, base, *ceratos*, corno, e *glossa*, lingua.) Em Anatomia, nome de um musculo hyo-glosso, assim chamado por estar preso ao osso hyoide e á base da lingua.

† **BASIOCÉSTRO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *kestros*, instrumento ponteagudo.) Especie de cephalotribe.

BASIO-GLÓSSO, *s. m.* O mesmo que **Basio-cerato-glosso**.

BASIO-PHARYNGEO, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo da pharynge, que se insere na base do hyoide; faz parte do *constrictor medio*.

† **BASIPRIONOTE**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *prionotos*, como serra.) Em Entomologia, genero de coleoptéros tetrâmeros das Indias Orientaes.

† **BASIPTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de coleóptéros tetrâmeros, tendo por typo o basipto *glauco*.

† **BASISOLUTEO**, *adj.* (Do latim *basis*, base, e *solutus*, desligado.) Em Botanica, diz-se do que é prolongado na base.

BASISPHENAL, *s. m.* Em Anatomia, corpo de uma das quatro vertebras que constituem o craneo.

† **BASITOXO**, *s. m.* (Do grego *basis*, base, e *toxus*, arco.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrâmeros, cujo typo é o **basitoxo** *armado*, do Brazil.

† **BASOCHE**, *s. f.* (Do francez *basoche.*) Em Historia litteraria, associação dos escripturarios do parlamento francez, que se tornou celebre no seculo XIV pelas representações theatraes das *farças, sotties* e *moralidades*, que abriram o caminho ao drama moderno. Talvez d'esta palavra se derivem os nossos vocabulos chulos **Bajougo** e **Bajouguice**, o que não é inadmissivel, attentas as origens francezas determinadas na historia do nosso theatro; acham-se empregadas na linguagem comica de Jorge Ferreira.

† **BASOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *basis*, base, e *eidos*, fórma.) Em Mineralogia, nome de um prisma bipyramidado, tomando uma das faces de cada pyramide de mais extensão do que outra, de modo que o crystal se apresenta ao primeiro aspecto sob a forma de um prisma terminado por uma base obliqua.

BASSA, *s. f. ant.* O mesmo que **Base**. = Recolhido por Barbosa.

BASSANÉLLO, *s. m.* Em Musica, instrumento ou especie de oboé veneziano. = Recolhido por Moraes.

† **BASSARÊO**, *adj.* Epitheto poetico de Baccho.

> Evan, [illegible].
>
> GARÇÃO, DITHYRAMB.

† **BASSÁRIDE**, *s. f.* (Do grego *bassaris*, raposa.) Mammifero carniceiro digitígrado, originario da America.

† **BASSISTA**, *s. m.* Em Musica, o que toca contra-baixo ou violoncello.

† **BASSO**, *s. m.* Em Musica. — Vid. Baixo.

† **BASSONISTA**, *s. m.* O que toca baixão. Vid. **Bassista**.

† **BASSORIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da Guiana.

BASSORÍNA, *s. f.* Em Chimica, principio immediato dos vegetaes, analogo ás gommas; existe na *busaria*, na *assa-fœtida*, e na *fava de Santo Ignacio*.

† **BASSORITE**, *s. f.* O mesmo que **Bassarina**.

BASSOURA, *s. f.* O mesmo que **Vassoura**, mais usado. = Recolhido por Bento Pereira.

† **BASTA!** *interj.* Voz imperativa de quem manda suspender alguma cousa por ser superabundante; voz de quem interrompe.

> *Basta!* principe, *basta*, prescindamos
> De justas arguições...
>
> J. B. GOMES, NOVA CASTRO.

BASTA, *s. f.* É a parte do colchão, que se alevanta entre os cordeis. = Recolhido por Bluteau, no **Vocab**. Os cordeis, que acolchôam o enchergão.

† **BASTADO**, *p. p.* Chegado, satisfeito; sido bastante.

† **BASTAGÁRIO**, *s. m.* Official cujo mister era tractar das bagagens dos imperadores do Oriente. — O que nas procissões leva a imagem do santo padroeiro da egreja.

BASTAMENTE, *adv.* Abundantemente, de um modo basto ou bastante.

BASTÁNÇA, *s. f.* Vid. **Abastança**.

BASTANTE, *adj. 2 gen.* Que basta, sufficiente; que enche as medidas; assaz, muito. — «*Fizerão numero* **bastante** *a defendel-os.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, liv. I, n.º 62.

> Respondeu: Qual será o amor *bastante*
> De nympha, que sustente o de um gigante?
>
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 53.

— Loc.: *Procuração* **bastante**, o instrumento ou acto pelo qual uma pessoa dá a outra o poder de agir por ella, como ella mesma poderia fazer. — *Fiador* **bastante**, no sentido antigo, fiador abonado, que tem fazenda bastante para supprir a falta d'aquelle que abona. — *Pessoa* **bastante**, que é prudente, proba, com qualidades requeridas. — *Está* **bastante**, o mesmo que **Basta**, usado imperativamente.

BASTANTE, *adv.* O mesmo que **Bastantemente**.

BASTANTEMENTE, *adv.* Abundantemente, exuberantemente, copiosamente; sufficientemente.

BASTANTÍSSIMO, *adj. sup.* Abundantissimo, exuberantissimo. = Recolhido por Moraes, da **Luzitania Transformada**, por Fernão d'Alvares de Oriente. = Pouco usado.

BASTÃO, *s. m.* (Do italiano *bastone*, no francez antigo *baston*, derivado da baixa latinidade *bastum.*) Varapau, bordão, vara, cacete, vergasta, no sentido usual. Antigamente o **bastão** designava a insignia do mando, particularmente na guerra. — «*Arrima o* **bastão**, *renuncia o imperio.*» Vieira, **Sermões**, Tom. I, n.º 1085. — Bengala; bolota de sovereiro.

— Em Botanica, **bastão**, nome dado ás plantas cujas flôres são dispostas em espiga ao longo de um eixo têso. — **bastão** *de ouro*, o asphodelo branco.

— Em Astronomia, **Bastão** *de Jacob*, nome que se dá algumas vezes ás trez estrellas situadas em linha recta sobre a cintura de Orion.

— Loc.: **Bastão** *de marechal*, especie de pau redondo de dous ou trez palmos, que os marechaes de França usam no exercicio das suas funcções. — *Grau de* **bas-**

tão, na milicia portugueza antiga, o que era superior ao grau de gineta, que correspondia ao de capitão. — *Metter o* **bastão**, apartar a contenda, metter mão n'ella. — *Ser* **bastão**, ser terceiro entre dous que se não harmonisam, árbitro, conciliador, medianeiro. — *Lançar o* **bastão** *no meio*, interromper a briga. — **Bastão**, vara de tintureiro, propria para levar as meadas ao banho. — **Bastão** *do cravo*, as alimpaduras d'esta especiaria. — *Ganhar o* **bastão**, no sentido moderno, subir ao grau de marechal de França.

BASTAR, *v. n.* (Do italiano *bastare.*) Satisfazer; preencher, ser bastante, ser sufficiente, chegar.

> Isto *basta* de Nuno. Agora attenta
> La para aquelle altar...
>
> GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. II, est. 109.

— LOC.: **Basta**, *que sim*, ora muito me diz; forma de expréssão, de quem não sabe o que ha de dizer. — *Mal* **basta**, além de ser.

— **Bastar-se**, *v. refl.* Ater-se, ter sufficiencia propria, remediar-se: — «... *a soberba e a vaidade cuidão em sua ignorancia que* **se bastam** *para tudo conseguirem.*» Paiva de Andrade, **Sermões**, Tom. II, p. 491.

BASTARDA, *s. f.* Em Cavallaria, o mesmo que **Bastardo**, **Estadodiota**, ou **Gineta**. = Recolhido por Moraes.

— Em Ornithologia, ave da China, citada por Fernão Mendes Pinto — Recolhido por Moraes.

BASTARDEAR, *v. n.* O mesmo que **Abastardar**. Degenerar, afastar-se do typo da sua especie.

BASTARDÍA, *s. f.* Nascimento e descendencia de ajuntamento illicito; os ramos de bastardos que existem em uma familia. Degeneração, corrupção. = Recolhido por Moraes.

† **BASTARDINHO**, *s. m.* Em Calligraphia, especie de letra cursiva, menor do que a chamada letra bastarda, que não é escholastica nem redonda.

BASTARDO, *adj.* (Da baixa latinidade *bastardus*, no francez antigo *bastard*, no hespanhol *bastardo*.) Filho não legitimo, que não proveio da constancia do matrimonio. Espurio, adulterino, que é filho das hervas. Degenerado, corrupto. — «*He irrisorio dizer, que a Ordenação, revogado n'este caso o direito romano, reduzio o filho* **bastardo** *do nobre ao estado da natureza, conforme ao qual não ha differença entre legitimos e naturaes.*» Lobão, **Direito Emphyteutico**, § 166.

— Em Zoologia e Botanica, **bastardo**, que não é de boa especie; que provém de duas especies differentes; hybrido, mestiço.

— Em Litteratura, *genero* **bastardo**, o que encerra muitos generos de composições; tal é o melodrama.

— LOC.: *Arcos* **bastardos**, nome dado pelos tanoeiros aos arcos proprios dos toneis que levam trez pipas. — *Sella* **bastarda**, é a que tem dous arções, um atraz, outro adiante, e não tem borrainas como as sellas de brida. — *Peça* **bastarda**, é a que não tem o comprimento e a medida propria da sua especie. — *Modo* **bastardo**, em musica antiga, modo hyper-eoliano que tem a sua final em *fa si* ♭ e por consequencia a sua quinta falsa ou diminuida diatonicamente, e que a exclue do numero dos modos authenticos. — *Galé* **bastarda**, a que tem a pôpa larga e se differença das que no seculo XVI se chamavam *Galé sutil*, *galé leve*, de pôpa estreita. — «*Andava guardando aquella costa com huma galé* **bastardo**.» João de Barros, **Decada IV**, fol. 193. — *Trombeta* **bastarda**, aquella cujo som é forte e grave como a trombeta legitima, e delicado e agudo como o do clarim. — *Letra* **bastarda**, a que não é escholastica nem redonda. *Uva* **bastarda**, aquella que tem bagos pretos, pequenos e mui cerrados. — *Falcão* **bastardo**, em volateria, o que é filho do save e do borni. — *Espada* **bastarda**, a que se podia brandir com uma mão, ou com as duas como montante. — *Lima* **bastarda**, lima doce, que vae polindo os metaes ao mesmo tempo que os desgasta.

— SYN. **Bastardo**, *Natural*, *Illegitimo*, *Espurio*: Todos estes termos têm entre si uma relação, que exprime a natureza do filho gerado fóra do matrimonio, ou illicitamente; é a illegitimidade que prende a mutua relação. O bastardo é nome que o vulgo dá aos filhos *illegitimos*, em geral: estes se dividem em *naturaes* ou *espurios*. *Naturaes*, são os provindos do ajuntamento illicito, mas de pessoas entre as quaes não havia impedimento para casar, quer ao tempo da concepção, quer ao do nascimento do filho. — *Espurio*, ou de *coito damnado*, chamam-se os de pessoas impedidas para casar; estes ainda se subdividem em adulterinos, sacrilegos e incestuosos.

BASTARDO, *s. m.* Em Numismatica, moeda de dez soldos, que Affonso de Albuquerque mandou cunhar na India. Falla d'esta moeda João de Barros, **Decada II**, fol. 148.

— Em linguagem nautica, chamam-se **bastardos**, as velas triangulares das embarcações miudas. **Bastardos**, são egualmente dous cabos de que se compõe cada enxertario, os quaes enfiam ao revés um do outro nos furos extremos das lebres, alternando com os cassoilos até completar o mesmo enxertario: cada furo dos outros chicotes tem uma mão que serve de coser o enxertario á verga, depois de cingir o mastarco.

> [illegible]
>
> [illegible]

— Em Artilheria antiga, **bastardo**, peça de calibre 7 ½.

BASTEAR, *v. a.* (De basta, cordel que acolchôa, e a terminação verbal «ar».) Pôr bastas, acolchoar. = Recolhido por Moraes.

BASTECEDOR, *s. m.* O mesmo que **Abastecedor**. = Recolhido por Moraes.

BASTECER, *v. a.* O mesmo que **Abastecer**. Prover com o necessario; avictualhar, fornecer mantimentos. — «*Correndo a costa, tomou muitas, que vinhão* **bastecer** *o exercito*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, **Liv. II**, v. 45.

BASTECÍDO, *adj. p.* O mesmo que **Abastecido**; provido, fornecido, avictualhado. — «*Não estava Gôa* **bastecida** *para aturar tão repentina guerra.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, **Liv. I**, v. 53.

BASTECIMENTO, *s. m. ant.* O mesmo que **Abastecimento**, provimento, provisões, munições. — «... *gente que pudesse supprir á defensão da cidade, e* **bastecimento** *de tamanhas perdas.*» **Ineditos da Academia**, **Tom. I**, fol 520. = Recolhido por Moraes.

† **BASTERNA**, *s. f.* (Da baixa latinidade *basterna*, especie de liteira ou cadeira gestatoria.) Pequeno carro puxado por mulas ou cavallos, que usavam as damas romanas, cujo uso passou da Italia para as Gallias.

BASTIÃO, *s. m.* (No portuguez antigo, *bastiam*; na baixa latinidade *bastia*, no accusativo *bastiam*; no italiano *bastia*, e no francez *bastion*.) Em Fortificação, baluarte, fortaleza, bateria, bastida, bastilhão. Obra de fachina e terra elevada, para se pôr ao nivel ou mais alta do que as fortificações de alguma praça; aba encorporada nas cortinas da praça com seus angulos, etc. — «*Mandou levantar hum* **bastião** *defronte do baluarte Santiago.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, liv. II, n.º 93.

— Em Numismatica, **bastião**, moeda da India, que vale 300 reis; tambem se lhe chama *Xem*.

BASTÍDA, *s. f. ant.* (Da baixa latinidade *bastita*, ou *bastile*, no francez *bastide* e *bastille*.) Em Fortificação, torre de madeira que egualava ou excedia a altura dos muros do inimigo. [illegible] tificação, reparo, barreira, que servia para offender ou defender uma praça ou campo. Balça ou jangada de muitos paus, presos e ligados entre si. — «*Huma* **bastida** [illegible]» [illegible]mião de Goes, **Chron.**, fol. 70, col. 3.ª — «[illegible] **bastida** *de madeira*...» João de Barros, **Decada III**, fol. 118, col. 4.

— LOC.: **Bastida** [illegible], o mesmo que pavezada. — [illegible] **bastida**, aglomeradamente, com madeiras juxtapostas.

BASTIDÃO, *s.* [illegible]. O mesmo que **Bastida**: [illegible] para barrar [illegible] trincheira. — «...a **bastidão** [illegible]...»

Castanheda, **Historia do descobrimento da India**, liv. II, cap. 18.

BASTÍDO, *adj. p. ant.* Junto, agglomerado, amontoado como em bastida. — «... **bastidos** *de enormes sensualidades* ....» Pinheiro, **Obras portuguezas**, tom. II, fol. 122. — Tambem encerra o sentido de edificado, do *bati*, francez. —*Algodão* **bastido**, acolchoado, bordado.

De *bastido* algodão forte armadura.
LUIZ PEREIRA, ELESIADA, fol. 201 v.

BASTIDOR, *s. m.* Peça de madeira, composta de quatro régoas, duas grossas, em que estão pregadas duas ourellas de lona, a que se cose o tecido que se ha de bordar, e outras duas réguas delgadas, que giram dentro das extremidades das mais grossas, graduando-se com caravelhas; é empregado pelas bordadeiras para os lavores a ouro, retroz, ou lã.

— No Theatro, **bastidores** são scenas moveis, quadrangulares, que giram sobre as corrediças nos lados da caixa do theatro, e que se mudam segundo as vistas que exigem os dramas.

— Loc.: *Por detraz dos* **bastidores**, á surrelfa. — *Sahir dos* **bastidores**, perder o anonymo.

BASTÍLHA, *s. f.* (Da baixa latinidade *bastile;* no francez *bastille.)* Nome que se dava na edade média a um pequeno castello, flanqueado com torreões, collocado na fronteira de um burgo, para o defender. No despotismo do seculo XVIII, o nome de **Bastilha** era dado unicamente a uma fortaleza situada em Pariz, celebre por ser a mais terrivel prisão de estado conhecida.

BASTILHÃO, *s. m. ant.* Augmentativo de **Bastilha**. O mesmo que **Bastião**: n'este sentido usado frequentemente por Damião de Goes, que militou fóra de Portugal.

BASTIMENTO, *s. m. ant.* (Da baixa latinidade *bastimentum,* com o sentido de edificação e munição.) Todo o genero de munições e petrechos de guerra para bastecer uma praça. — «*Quantidade de polvora, armas e* **bastimentos** *com que se podia entreter o cerco.*» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. II, n.º 42.

Escondidas n'aquella terra tinha
As armas que ali vi, e *bastimento*,
Com tudo o mais que a navegar convinha.
SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. III, est. 95.

BASTIÕES, *s. m. pl. ant.* (Segundo Bluteau, do nome de trez irmãos ourives, chamados **Bastiões**, que faziam obras de alto relevo.)— «*Baixela de prata, lavrada de* **Bastiões**, *obra de relevo, de muito feitio.*» Gouvêa, **Relação das guerras da Persia**, p. 176, v. —«*Hum gomil grande, lavrado de* **bastiões**.» **Chronica dos Conegos Regrantes**, liv. VII, fol. 91. = Recolhido por Bluteau.

BASTIR, *v. a. ant.* (Da baixa latinidade *bastire,* no francez antigo *bastir,* edificar; no sentido moderno, **bastir**, restringiu a sua significação, que é a adoptada na industria portugueza.) Verbo usado pelos sombreireiros; formar o chapéo com as capadas.= Recolhido por Moraes.

BASTISSIMO, *adj. sup.* Espessissimo, agglomeradissimo, abundantissimo.= Usado por Francisco de Moraes, no **Palmeirim de Inglaterra**.

BASTO, *s. m.* No jogo da arrenegada, ou zanga, no voltarete, e jogo de nove cartas, nome que se dá ao az de paus.— *Espadilha e* **Basto**, voltarete de respeito.

BASTO, *adj.* Em fórma de bastida; espesso, junto, agglomerado, amontoado, empilhado, abundante, cheio, rico.—«... *o dinheiro não he tão* **basto**.» Ferreira, comedia de **Bristo**, act. IV, sc. 7.

BASTONÁDA, *s. f.* Pancada de bastão; pena usada pelos israelitas, e ainda hoje conservada pelos turcos.

BASTONARIO, *s. m. ant.* Ministro inferior da justiça; official da vara. Macciro. = Recolhido por Viterbo.

BASTÚRA, *s. f.* Bastidão, espessura. = Usado nos **Ineditos da Academia**, e recolhido por Moraes.

† **BASULAQUE**, *s. m.* Vid. **Bazulaque**. =Recolhido por Bluteau.

BÁTA, *s. f. ant.* Chambre, roupa de que usam os homens, quando se levantam da cama. = Recolhido por Moraes.

† **BATADOR**, *s. m.* Especie de malga de pau, com um cabo, com que os barqueiros lançam fóra a agua que faz o batel. = Usado nas ilhas dos Açôres.

BATALHA, *s. f.* (Da baixa latinidade *batalia,* no italiano *bataglia,* no francez *bataille.)* No sentido antigo, recolhido por Viterbo: todo o corpo de um exercito. Peleja, combate, acção, pugna, escaramuça, recontro; campo da acção; contenda, disputa, discussão, altercação, lucta, briga, lide. Ordem, disposição de um exercito para começar a guerra. — «*Deliberado el-rey Saul, a que David saisse a singular* **batalha**.» Vieira, **Sermões**, Tom. V, p. 424. — «*Huma* **batalha** *cruelissima, regida mais com raiva e desatino, que com disciplina e concerto militar.*» **Monarchia Luzit.**, Tom. I, fol. 111, col. I.

— Loc. *Cavallo de* **batalha**, cousa em que alguem faz o seu sustentaculo. — *Jogar a* **batalha**, na giria de rapazes atirar pedradas.—*Pintor de* **batalhas**, o que faz d'este genero a sua especialidade, como Salvator Rosa, Le-Brun.— *Pôr em* **batalha**, dispôr em ordem para que possa resistir.— **Batalha** *naval,* a que é dada no mar.— *Jogo da* **batalha**, o que se faz com cartas entre parceiros. — **Batalha** *real,* aquella em que o rei se apresentava em pessoa. — **Batalha** *singular,* duello.

— Syn. **Batalha**, *Combate, Acção:* No sentido antigo entendia-se por **batalha**, o esquadrão com suas mangas, guarnição e alas de cavalleria, de maneira, que a **batalha**, era um todo constituido d'estas partes, vindo a dividir-se em trez membros: *vanguarda, rectaguarda* e *corpo.* O *combate* é a peleja travada em qualquer d'estas trez partes, por isso tem um sentido mais restricto do que **batalha**, que hoje designa a serie de combates dados em uma certa ária no mesmo dia. — *Acção* é um termo moderno, que substitue o combate.

† **BATALHADO**, *adj. p.* Disputado com lucta ou por meio de batalha; renhido, malferido, travado.

BATALHADOR, *s. m.* Aquelle que é versado em batalhas; guerreiro, lidador. —«*Dom Affonso o* **Batalhador**, *que possuio Aragão.*» **Monarchia Luzit.**, Tom. III, fol. 191, col. 4.

BATALHANTE, *adj. 2 gen.* Combatente. Em Heraldica, epítheto dado aos animaes, representados em acção de batalhar. — «*As armas de Castella com dous leões* **batalhantes**.» **Monarchia Luzitana**, Tom. IV, p. 34.

BATALHÃO, *s. m.* (Do francez *bataillon.)* Em Arte militar, aggregação de muitas companhias de infanteria, de artilheria, caçadores, cavalleria, formada pelos diversos corpos ou regimentos da mesma arma. — No sentido antigo, **batalhão**, só se applicava á cavalleria, porém hoje só designa as armas de infanteria, e *esquadrão,* a arma de cavalleria, e *parque,* a de artilheria.— «*Divida-se o nosso exercito em vinte esquadrões de infanteria, e sessenta e quatro* **batalhões** *de cavalleria.*» **Campanha de Portugal**, de 1663 nos **Appol. Academicos**, p. 31.

BATALHAR, *v. n.* (De **batalha**, com a terminação verbal «**ar**».») Dar batalha, guerrear, combater, pugnar, luctar, pelejar, lidar; disputar, contender, arcar. —«*Depois de* **batalharem** *trez dias, pela não poderem render, a queimárão.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 277.—«*Jacob e Esau* **batalharam** *no ventre da mãe sobre o logar.*» Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 530.

— Loc.: «*Quando um não quer, dous não* **batalham**.» Anexim. = Recolhido por Bluteau.

† **BATÁN**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Indias orientaes pouco conhecida dos naturalistas.

BATÃO, *s. m. ant.* Dança antiga portugueza de saráo, que consistia em furtar com um pé o logar do outro.

BATÁRDA, *s. f.* Vid. **Abetarda**. = Recolhido por Bluteau.

BATARÍA, *s. f.* A acção de bater. — «*Por mais que o Esposo continuou o bater, ou* **bataria** *da porta não se rendeo, nem quiz abrir.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 311.

— Em Fortificação, obra defensiva, levantada da terra, em que se planta a artilheria; a artilheria assestada; o estron-

do da artilheria; o modo de ataque em uma disputa. Vid. mais desenvolvido **Bateria**.

BATÁTA, *s. f.* (Do italiano *battata*, segundo Moraes.) Raiz farinácea e alimentosa de varias hervas rasteiras, das quaes algumas são de côr branca, vermelha e amarella; comem-se cosidas e assadas.

— Em linguagem chula, narigão, nariz grosso e vermelho. Mentira, carapetão.

— Em Botanica, batata *de purga*, nome brazilico das raizes purgativas feculentas e gommo-resinosas de duas plantas da familia das convolvulaceas; chama-se-lhe *jeticucu* e *machoachan*.

BATATÁDA, *s. f.* Dôce feito com batata vermelha, já de sua natureza dôce; é bastante usado nas ilhas dos Açores.

BATATÁL, *s. m.* Logar semeado de batatas. Vid. **Batateiral**.

BATATEIRA, *s. f.* Planta que dá batatas.

BATATEIRAL, *s. m.* O mesmo que **Batatal**.

BATATÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **batata**. Em Botanica, planta medicinal do Brazil.

† **BATATUDO**, *adj.* Que se parece com uma batata.—*Nariz* **batatudo**. = Usado na linguagem chula.

BÁTAVO, *adj.* e *s.* O natural da Batavia: hollandez.

> Defende o seu quartel o Troculento
> Conquista do *bataro* o de Sam Bento.
>
> N. THOM., INS., liv. IX, est. 186.

BÁTE, *s. m.* Em Botanica, nome que se dá em Ceylão ao arroz. = Usado por Lucena. = Recolhido por Moraes.

BATÉA, *s. f.* (Da baixa latinidade *bathus*.) Vaso como alguidar, de madeira, com fundo afunilado; serve para a lavagem do ouro, que fica no fundo, quando se lava este mineral, com que as piscas e folhetos estão misturados. = Tambem se escreve **Bateia** e **Bateya**. = Recolhido por Moraes.

BATEÁDA, *s. f.* A porção contida em uma batêa. = Recolhido por Moraes.

BATEAR, *v. a.* (De **batea**, com a terminação verbal «ar».) Lavar na batêa. = Citado no **Regimento de Minas**, § 32. = Recolhido por Moraes.

BATÉCA, *s. f.* (Do arabe *batecha*, melancia, segundo Bluteau, e Frei João de Sousa.) Certa casta de abobora. = Recolhido por Bento Pereira.

BATECÚ, *s. m.* Pancada que se dá com o assento; queda desamparada, batendo com o trazeiro. Por ampliação, dar um **batecú**, cahir estendendo-se.

BATEDOR, *s. m.* O que bate ou que explora.

— Em lavoura, **batedôr**, o que bate na eira as espigas com o malhal, para expulsar os grãos do casulo.—O madal, pá com que se bate o leite no fabrico da manteiga; pá com que se misturam os ovos e farinha quando se faz pão de ló.

— Em Calcetaria, **batedôr**, o que comprime a calçada, recentemente feita, com o maço pilão.— **Batedôr**, o cunho superior, que bate na lamina de metal quando se cunha a moeda.— **Batedôr** *de moeda*, o que a fabríca.— **Batedôr** *de imprensa*, o que applica a tinta nos typos ou fôrmas de impressão, com os rôlos.

BATEDORES, *s. m. pl.* Soldados que marcham na frente para abrir caminho ao exercito; soldados que vão á descoberta, batendo terreno, isto é, explorando-o para conhecer as posições do inimigo.— «*Recolhêrão os castelhanas os* **batedores**.» Conde de Ericeira, **Portugal Restaurado**, part. I.—Cavalleiros que correm adiante dos titulares, quando estes sahem de gala; criados que galopam adiante do rei, quando este passeia.—Nas occasiões solemnes, os **batedôres** são officiaes inferiores de lanceiros.

BATEDOURO, *s. m.* O sitio onde se bate alguma cousa; o objecto com que se bate. Malhadeiro.

† **BATEDOUROS**, *s. m. pl.* Em Nautica, os forros das gáveas, cosidos e estendidos do centro para os angulos inferiores das vélas, para as preservar dos embates contra o mastreame.

BATEDÚRA, *s. f.* Acção de bater.

† **BATE ESTACA**, *s. m.* Machina com que se eleva a determinada altura um pêso, que depois de solto, cahe guiado por uma calha sobre a cabeça de uma estaca, e a crava no terreno.— *Golpe do* **bate estacas**, é a pancada que o pêso dá na crista da estaca.— Ao **bate-estacas** tambem se chama, e impropriamente, *macaco*.

BATEFOLHA, *s. m.* Artífice que bate o ouro, prata e outros metaes, reduzindo-os a folhas finissimas, destinadas a douraduras, etc.

BÁTEGA, *s. f.* (Do árabe *bateja*, prato covo, gamella.) Vaso como bacia, para serviço de mesa.— «**Bátegas** *de latão, que são bacias, cheias de arroz cosido*.» Francisco de Andrade, **Chronica de D. João III**, part. III, cap. 24.

— **Bátega**, instrumento de fazer arruido em bailes. = Recolhido por Moraes.

> As aereas *bategas* sonoras.
>
> CÔRTE REAL, NAUFR. DE SEP., cant. V.

— **Bátega** *d'agua*, em locução rustica, aguaceiro, chuveiro grosso, temporal momentaneo.— «*Entre os rusticos se diz* **batega**, *entre os marinheiros, aguaceiro*.» Amaro de Roboredo.

BATEIRA, *s. f.* (Da baixa latinidade *batera*.) Embarcação pequena, que serve aos barcos, como os escaleres aos navios de maior porte.— «*Com huma* **bateira** *pequena*.» João de Barros, **Decada I**, fol. 66.—Barcosinho de fundo chato, servindo para conduzir fardos de pouco pêso, ou transportar passageiros nos rios de pouco fundo.

BATÉL, *s. m.* (Do italiano *batello*.) Embarcação pequena, em que se váe a bordo dos navios que estão ancorados no porto; pequeno barco de passagem.

> Um *batel*, que atravessa lentamente.
>
> GABRIEL PEREIRA, ULYSS., cant. IV.

> . . . se acaso o esperava
> Na praia co'os *bateis*, como ordenára.
>
> CAMÕES, LUSIADAS, cant. VIII, est. 88.

— Loc.: *Tenha lá mão d'esse* **batel**, diz-se quando se previne alguem para que tenha cautela.

BATELADA, *s. f.* A carga que um batél leva de uma vez.— Por ampliação, **batelada**, porção de comida que enche o estomago; mó de gente.— «*Custarão huma* **batelada** *de sete homens*.» João de Barros, **Decada I**, fol. 20.

BATELÃO, *s. m.* Barca grande destinada ao transporte de artilheria encarretada, e outros objectos pesados.

BATELEIRO, *s. m.* O que serve ou governa o batél; o dono do batél.— Em linguagem familiar, o que prepara bateladas, na accepção de comezainas; o que enche o estomago com muita comida.

— Em Ornithologia, **bateleiro**, ave de prêsa do genero das aguias, cujo typo é o **bateleiro** de rabo curto.

BATELÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **batél**. = Empregado por Manoel Bernardes, nas **Florestas**.

† **BATELO**, *s. m.* Em Botanica, musgo originario d'Africa.

— Em Ornithologia, **batelo**, ave africana, similhante á cotovia.

† **BATEMÁNIA**, *s. f.* Em Botanica, planta tropical, do genero das orchideas.

† **BATEMAR**, *s. f.* Táboas collocadas á prôa dos barcos, para impedir que as aguas lhe açoitem o costado.—O mesmo que **Quebra-mar**.

† **BATEMISTA**, *s. m.* Membro d'uma seita de musulmanos.— Os **batemistas** renovaram os erros dos israelitas e dos karmitas.

† **BATENKAITO**, *s. m.* Em Astronomia, a estrella mais septentrional das que compoem a constellação da baleia.

BATENTE, *adj. p.* O que bate.

BATENTE, *s. m.* Em Technologia, a parte da porta onde ella bate, quando se fecha, opposta ao couce.—Nas portas inteiriças, o **batente** recebe a lingueta da fechadura.— *Portas de um* **batente**, de uma só peça, presa á portada pelos lemes.— *Portas de dous* **batentes**, as que são compostas de duas peças, e fecham ao centro.— *Portas de trez* **batentes**, divididas em trez peças.— Por extensão, **batente**, o friso da bandeira, em que a porta bate quando se fecha.— Por ampliação, **batente**, a aldraba ou argola com que se bate na porta.

— Em linguagem nautica, **batente** *da maré*, o logar em que as aguas quebram e se espraiam; o sitio, limite, em que a

maré se torna sensivel. — «*No* **batente** *das ondas do mar se fez huma guarita.*» Diogo do Couto, **Decadas da Asia**, secç. x, liv. VIII, cap. 12.

† **BATE QUE BATE,** *loc. adv.* Diz-se o que bate com muita rapidez.

BATER, *v. a.* (Do latim *batuere.)* Dar golpes com a mão, com o pé, maço, martello, ou qualquer objecto ou instrumento contundente; tocar fazendo pressão. — «*Terras em que* **batem** *os vossos mares.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. II, p. 342. Trazer a uso; varejar, misturar.

— Loc.: **Bater** *as azas,* esvoaçar, adejar, preparar para vôo; figuradamente, fugir. — **Bater** *o campo,* observal-o, ir á descoberta em campo inimigo. — **Bater** *o cavallo,* dar-lhe esporadas. — **Bater** *os dentes,* tremer de frio ou medo. — «*A muitos que havião de fallar-lhe tremerão os joelhos e* **bateram** *os dentes.*» João de Barros, **Dialogo da Viciosa Vergonha**. — **Bater** *os dentes com o frio das sezões.* — **Bater** *o estandarte,* adejal-o para o fazer tremular mais, por ostentação. — **Bater** *o ferro em quanto está quente,* aproveitar o ensejo, accelerar algum negocio. — **Bater** *em homem morto,* fustigar pessoa fraca, ou individuo que por debil não póde resistir. — **Bater** *os livros,* comprimil-os a martello, depois de cosidos, para lhe diminuir o volume; como fazem os encadernadores. — **Bater** *moeda,* cunhar, lavrar moeda. — «*Outra moeda mandou* **bater** *el-rei.*» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, p. 178. — **Bater** *ovos,* mechel-os com colher ou batedor. — **Bater** *as palmas nos espectaculos publicos,* applaudir: nos circulos tauromachicos, o capinha chama o boi **batendo** *as palmas.* — **Bater** *o pé,* usam-o pessoas de educação duvidosa, para accentuar melhor a sua razão. — «**Batendo** *o pé na casa a mãe ordena.*» Nicolau Tolentino, **Sonetos**. — *Peça de* **bater**, instrumento de arremesso; em Balistica, a peça de calibre grosso, que bate muralhas, abrindo brecha. — **Bater** *matto,* dar com a vara no matto, para obrigar a caça a sair das moitas, e por ampliação, andar por muitas terras, vadear. — **Bater** *moitas,* o mesmo que **bater** *matto.* — **Bater,** combater. — «*Quinze galés lhe* **baterão** *o seu galeão.*» Diogo do Couto, **Decadas da Asia**, dec. VIII, cap. 30. — **Bater** *um general,* vencel-o em campanha. — **Bater** *um exercito,* vencel-o. — **Bater** *os sapatos,* retirar-se, ausentar-se com pressa, abusão que leva a persuadir que bater sola contra sola é prenuncio de desenvoltura. — **Bater** *sola,* acto que fazem os sapateiros, para que ella se comprima e fique mais dura. — **Bater** *com a lingua nos dentes,* não guardar segredo.

> Si affouto, ou temerario não zombára
> Do *bater* dos sapatos dos Menezes.
>
> ANTONIO DINIZ, HYSSOPE, cant. VI.

— **Bater,** *v. n.* Offender, molestar alguem ou alguma cousa.

— Loc.: bater *de camaradas,* brigar sem desejo de causar damno. — «**Bater** *ao coração,* despertal-o, convidal-o a entrar no bom caminho. — **Bater** *ao coração de Judas, arguindo o mao e traidor pensamento.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. 12. — **Bater** *nas muralhas,* bater os muros do inimigo para lhe cercear os meios de defeza. — «*Toda a noite com quatro peças de campanha nos* **batemos**.» Jacintho de Brito Freire, **Historia da guerra do Brazil**, p. 138. — «*A fortaleza podia ser* **batida** *de muitas eminencias.*» Jacinto Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, p. 29. — **Bater** *nos peitos,* signal de contricção. — «**Batem** *nos peitos, chorão e clamão ao céo.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. III, p. 299. — **Bater** *nos peitos* faz-se em demonstração de respeito e acatamento. — **Bater** *á porta,* dar golpe de ferrolho, annunciar-se, indicar que está de fora e quer entrar. — **Bater** *o fado,* dança usada entre o povo, e que ordinariamente se executa nas tavernas frequentadas por meretrizes e homens de maus costumes. A boa execução da dança consiste na firmeza com que uma das pessoas que entram n'ella sustenta o choque produzido por um encontrão que lhe dá de frente a outra.

— **Bater-se,** *v. refl.* Brigar, batalhar. — «*Tirão pelas espadas, sós por sós, e depois de* **se baterem** *e ferirem.*» Vieira, **Sermões**, vol. VI, p. 98. — No sentido figurado, **bater-se**, medir as forças com alguem, corporal ou intellectualmente.

† **BATERALÉCTORO,** *adj.* (Do grego *bater,* andejante, e *alector,* gallo.) Em Ornithologia, ave que pertence á familia das gallináceas, das aves que se aproveitam das azas para ajudar-se na marcha; familia das gallináceas.

† **BATERAPTODATYLA,** *adj.* (Do grego *bater,* andejante, *aptô,* eu ligo, e *dactylos,* dedos.) Em Ornithologia, a ave que tem os dedos apropriados para andar.

BATERIA, *s. f.* (Do francez *batterie.)* Em Fortificação, o logar em que estão os canhões assestados; a fileira de peças, obuses, etc., em acção de despejar balas contra os inimigos. — «*Plantando em cada baluarte huma* **bateria**.» Francisco de Brito Freire, **Historia da Guerra do Brazil**, p. 401. — *Estar mais em* **bateria**, a descoberto, exposto aos tiros. — «*A náo que lhe ficava mais em* **bateria**.» Diogo de Couto, **Decadas da Asia**, dec. VI, liv. 10, cap. 3.

— Em Balistica, **bateria**, o ponto de partida do projectil.

— Loc.: **Bateria** *cruzada,* opposta atravessadamente. — **Bateria** *directa,* aquella em que a linha do tiro é perpendicular á direcção da obra da fortificação atacada, ou costado do navio. — **Bateria** *de escarpa,* quando a linha do tiro é obliqua á direcção da obra de fortificação ou costado de navio, medindo um angulo até 30 gráos. — **Bateria** *de enfiada,* quando a trajectoria está no plano vertical da fortificação ou da quilha do navio. — **Bateria** *fixa,* a que se emprega na defeza das costas e praças. — **Bateria** *fluctuante,* a estabelecida em barco proprio, que vae a reboque. — **Bateria** *movel,* a que em campanha se estabelece quando a occasião o exige. — **Bateria** *de revez,* a que bate por detraz da obra que ataca, ou pela rectaguarda do exercito ou corpo de tropa.

— Em Nautica, **bateria**, a area do convez e das embarcações, de onde se joga a artilheria. — *Naus de duas* **baterias**, *de trez* **baterias**, de duas, de trez andainas de artilheria.

Por ampliação, **bateria** emprega-se tratando-se de cousas moraes. — «*Offerecida a lhe dar* **bateria** *de boas razões.*» Jorge Ferreira, **Aulegraphia**, act. II, sc. 1. — **Bateria** *de trabalhos.* — «*A gloriosa defensora d'estas* **baterias**, *e d'estes tiros do céo.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. VII, p. 489. — *Dar* **bateria**, atacar; figuradamente: atacar com rogos; procurar vencer com seducções, ou por peita. — **Bateria**, o estrondo que pedreiros, canteiros, etc., fazem com os utensilios do seu officio, produzindo estrepito, como descarregar de peças. — «*Continua a* **bateria** *dos officiaes.*» Vieira, **Sermões**. — Bateduras que os sapateiros dão com os martellos. — **Bateria**, o enfileiramento de alguns objectos, postos em linha, como as peças em fortificação. — **Bateria** *de garrafas, de livros,* etc. — **Bateria** *de cosinha,* os utensilios de uso ordinario na cosinha, tachos, caçarolas e similhantes.

— Em Physica, **bateria** *electrica,* é a reunião de um certo numero de garrafas de Leyde, collocadas n'uma caixa de madeira com as armaduras internas ligadas umas ás outras. — A **bateria** carrega-se pondo as armaduras internas em communicação com a machina electrica em actividade, e produz commoções proporcionaes ao numero de garrafas de que se compõe. A descarga de uma **bateria** forte, mata um boi. — **Bateria** *voltaica,* galvanica, vid. **Pilha**.

† **BATERÓCHRÓPTENA,** *adj.* (Do grego *bater,* andejante, *choros,* campo, e *ptenos,* volatil.) Em Ornithologia, epitheto dado ás aves que vivem pelos campos, marchando, isto é, que não vôam; galináceas.

† **BATERÓCHORÓPTEROS,** *s. m.* Aves da familia das galináceas.

† **BATH,** *s. m.* Em Metrologia, medida de capacidade usada pelos romanos.

† **BATHÉLIA,** *s. f.* Em Botanica, especie de musgo africano.

† **BATHENIANO,** *s. m.* Nome dado aos ismaelitas no Egypto, o que sigifica litteralmente *illuminado.*

† **BÁTHIDA,** *s. f.* Em Entomologia, coleópteros tetrámeros do Brazil.

† **BATH-KOL,** *s. m.* (Trad. litteral *a filha da voz.)* A voz dos oraculos dos Ju-

deus; a inspiração dos seus prophetas israelitas.

† **BATHMIS**, *s. m.* (Do grego *bathmis*, apoio.) Nome empregado por Hyppocrates e Galeno para designar a cavidade de um osso onde engata outro.

BATHÓMETRO, *s. m.* (Do grego *bathos*, profundidade, e *métron*, medida.) Em Physica, instrumento para medir as grandes profundidades, em substituição da sonda ordinaria.

BATHÓMETRÍA, *s. f.* Sciencia que ensina a medir as profundidades com o bathómetro. Tractado de sciencia.

† **BATHOMÈTRICO**, *adj.* Que diz respeito á bathómetría.

† **BATHRIK**, *s. m.* Nome por que nos estados orientaes são conhecidos os patriarchas christãos.

† **BATHSÉBA**, *s. m.* Em Entomologia, insecto coleóptero tetrâmero do Cabo da Boa Esperança.

† **BATHYERCO**, *s. m.* Em Zoologia, mammifero do genero dos roedôres claviculados, chamado *rato do Cabo;* têm os pés anteriores curtos e com elles escava terra.

† **BATHYPICRON**, *s. m.* (pr. *batirinco;* do grego *bathy*, fortemente, e *micron*, amargo.) Absintho.

† **BATHYRRHYNCO**, *adj.* (Do grego *batys*, vasto, e *rhyncos*, bico.) Em Ornithologia, ave que tem o bico largo.

BATIBÁNDA, *s. f.* Em Architectura, a facha lisa que veste a parte inferior da architrave, da archivolta, etc., que varía segundo o estylo da architectura do edificio.

— Em Architectura gothica, **batibandas**, são as faces lateraes das nervuras. — «*Figuras allegoricas que ornão a* **batibanda** *da tribuna real.*» **Diario do Governo** de 23 de agosto de 1844.

BATIBÁRBA, *s. f.* Em linguagem familiar, pancada com a mão debaixo da barba. Corrimaça, segundo a opinião de Bento Pereira no seu **Thesouro da Lingua Portugueza.**

— No sentido translato, **batibarba**, reprehensão aspera; disputa violenta.—*Dar* **batibarba**, atacar alguem deprimindo-o.

BATÍDA, *s. f.* A acção de bater o mato, obrigando a caça a saír dos monteiros; montaria; numero de pessoas que batem matto.

—Por ampliação, dar uma **batida**, reprehender com acrimonia, sem acceitar satisfacções, sem dar logar a ellas.

—Loc.: **Batida** *real*, aquella a que vão as pessoas reaes, ordinariamente nas tapadas da corôa. Quando se obteve bom resultado, por apparecer muita caça. — *Ir de* **batida**, muito de pressa. — *Andar em rota* **batida**, apressurado. — **Batida** *de seges, de cavallos*, corrida.

— Em Nautica, *rota* **batida**, navegar direitamente, sem fazer escalas, nem soffrer calmarias.

† **BATÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto da America equatorial, ainda não classificado.

BATÍDO, *adj. p.* Derrotado, vencido, desbaratado. Safado, sabido, notorio, sem novidade. — «*Sendo* **batidos** *nos seus entricheiramentos.*» **Deducção Chronologica**, p. 164. — Mechido, preparado, misturado. — *Assucar mascavado* **batido**, da terceira sorte. — *Ovos* **batidos**, mescladas as claras e gemas.—*Estradas* **batidas**, seguidas por muitos.

† **BATIDO**, *s. m.* Em Entomologia, insecto nocturno, do genero dos lepidópteros.

BATIDÚRA, *s. f.* A acção de bater. Vid. **Batedura** mais comforme com a radical.

BATIMENTO, *s. m.* O acto de bater; embate.=Recolhido por Moraes.

BATÍNA, *s. f.* Abreviatura de **Abatídura**, vestidura de ecclesiasticos: dos estudantes da Universidade de Coimbra.

BATISÉLLA, *s. m.* O cavalleiro que não está firme na sella.=Recolhido por Moraes.=Usado no **Cancioneiro** de Rezende.

BATÍSMO, *s. m.* Vid. **Baptismo**.

BÁTO, *s. m.* Jogo de rapazes. Joga-se com cinco seixos; atira-se um ao ar, e em quanto este sobe e desce, apanham-se os outros, que estão repousados, e se juntam todos na mão atirando-se sucessivamente dous, trez e quatro seixos ao ar, apanhando os que restam. Perde o que não ajunta os seixos todos.

— Em Metrologia antiga, medida de capacidade usada pelos israelitas; era o triplo do modio romano.

BATOCA, *s. f.* Soquete grande.

† **BATOCADURAS**, *s. f.* O mesmo que **Abatocaduras**. Em Nautica, nome commum dado ás cadêas, cavilhas e chapas que seguram as mezas das enxarcias reaes contra o costado d'um navio.

BATOCAR, *v. a.* Metter batoques, rapar com batoques, abatocar; figuradamente: bater muito, como se faz quando se mette batoque na pipa.

BATÓQUE, *s. m.* Orificio na barriga da pipa, tonel, ou outra vasilha. A rolha com que se tapa.— No sentido figurado e familiar, **batoque**, homem gordo e desageitado.

— Loc.: *Beber ao* **batoque**, ao pé da pipa. — *Vinho medido ao* **batoque**, medido em quanto está puro, sem muxinifadas.

— Em Nautica, **batoques**, as cavilhas que prendem as chapas e cadêas das abatocaduras.

BAT'ORELHA, *s. m.* Em linguagem familiar, homem tolo, estupido, que tem ou se diz ter as orelhas grandes para bater com ellas, como fazem os asnos; no feminino, mulher estupida.

† **BATOSCÈLLA**, *s. m.* (Do grego *batos*, monta, e *scelis*, coxa, perna.) Em Entomologia, insecto nativo de Bengala, do genero dos coleópteros pentámeros.

† **BATOTA**, *s. f.* Jógo de azar, prohibido; todo aquelle jogo em que não ha lealdade nos parceiros.— *Jogar a* **batota**, jogar no monte. — *Fazer* **batota**, empalmar, lograr os outros com presteza de mãos.=Usado na linguagem chula.

† **BATOTEIRO**, *adj.* O que joga ou faz batota.

BÁTRACA, *s. f.* Em Pathologia, tumor inflammatorio na lingua.

† **BATRACHIDEO**, *s. m.* (pr. *batrakídeo;* do grego *bátrachos*, rã, e *ideia*, fórma.) Em Entomologia, insecto acrídio, commum na Europa.

† **BATRACHIO**, *s. m.* (pr. *batrákio;* do grego *bátrachion*, rã pequena.) Genero dos insectos coleópteros, pentámeros, originarios do Mexico.

— Em Erpetologia, reptíl ovíparo, cujo typo é a rã. Quasi todos os **batrachios** vivem na agua ou logares humidos; são herbivoros no primeiro periodo, tornando-se carnivoros quando chegam a estado perfeito. Os reptís que compõem a ordem dos **batrachios**, sub-dividem-se em trez grupos, *perómelos*, *anouros*, e *uródelos*.

— **Batrachio**, *adj.* Do genero da rã.

† **BATRACHITA**, *s. m.* (pr. *batrákita.*) Em Mineralogia, pedra preciosa, que sé encontra na parte meridional do Tyrol; e de côr pardo-esverdeada, similhante á pelle da qual lhe veio o nome.

† **BÁTRACHOCEPHALO**, *adj.* (pr. *batrakocéfalo;* do grego *bátrachos*, rã, e *cephalê*, cabeça.) Em Zoologia, animal que tem a cabeça parecida com a da rã.

† **BATRACHOGRAPHO**, *s. m.* (pr. *batrakógrafo;* do grego *bátrachos*, rã, e *graphô*, escrevo.) Em Historia natural, o naturalista que se occupa especialmente do estudo das rãs e animaes congéneres.

BATRACHOIDE, *adj.* (pr. *batrakóide.*) Em Ichthyologia, peixe que se parece com a rã.

† **BATRACHOIDES**, *s. m.* (pr. *batrakóides.*) Genero de peixes.

† **BATRACHOPHIDO**, *adj.* (pr. *batrakófido;* do grego *batrachos*, rã, e *ophis*, serpente.) Em Erpetologia, genero de reptís, que formam a transição dos ophidios para a dos batrachios.

† **BATRACHORHINA**, *s. f.* (pr. *batrakorína;* do grego *batrachos*, rã, e *rhin*, nariz.) Em Entomologia, insecto coleóptero tretâmero, tendo por typo a batrachorhina *cylindrica*, originario das ilhas de França e Bourbon.

† **BATRACHOSPERMA**, *s. f.* (pr. *batrakosperma;* do grego *batrachos*, rã, e *sperma*, semente.) Em Botanica, planta da familia das phyceas, algas de agua dôce. O genero mais commum é a batrachosperma *moniliforme*.

† **BATRACHOSPERMEA**, *adj.* (pr. *batrakospérmea.*) Planta do genero dos batrachospermes.

† **BATRACHOSPÉRMEAS**, *s. f. pl.* pr.

batrakospérmeas.) Tríbu de algas do genero das batrachospermas.

† **BATRACHOSTOMO**, *s. m.* (pr. *batrakóstomo;* do grego *batrachos*, rã, e *stoma*, bôcca.) Passaro que tem o bico similhante á bôcca da rã.

† **BATRACHOTETRICIO**, *s. m.* (pr. *batrakotétricio;* do grego *batrachos*, rã, e *tetrix*, similhante ao passaro.) Em Entomologia, insecto acrídeo, das Indias orientaes.

BATRACIO, *s. m.* Vid. **Batrachio.**

† **BATRATHERA**, *s. f.* (pr. *batrátera;* do grego *bater*, que sobe, e *áther*, espiga.) Em Botanica, gramínea ou tríbu das andropogéneas.

† **BATRISA**, *s. m.* Em Entomologia, pequeno insecto coleóptero, que vive com as formigas.

† **BATSCHIA**, *s. m.* (pr. *bátskía.*) Secção de plantas do genero das lithospermas.

BATTOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *Battos*, nome de um dos Cyrineus que era gago, e *logos*, discurso.) Repetição inutil da mesma cousa; superfluidade de palavras; redundancia incommoda de escutar.

† **BATTOLÓGICO**, *adj.* Relativo á battologia.

† **BATTÓLOGO**, *s. m.* Auctor incommodo pelas suas repetições frequentes. Palavroso, inutil.

BATUCAR, *v. n.* Dançar o batuque.

BATUDO, *adj. ant.* O mesmo que **Batido.** — «*Malho tanjudo, malho* **batudo.**» Expressões frequentes nos prasos antigos.

BATÚQUE, *s. m.* Dança africana usada pelos gentios conguezes e bundas.

† **BATUECA**, *s. m.* Povo que vive n'um valle de Leão (Hespanha), e que por annos foi ignorado. — Por ampliação, **batueca**, homem agreste.

† **BATÚTA**, *s. f.* Palavra de origem italiana, admittida em Musica. Designa a varinha com que o regente da orchestra marca o compasso.

† **BAUHINIA**, *s. f.* Planta leguminosa do Equador.

† **BAUTISMO**, *s. f. ant.* Vid. **Baptismo**, e seus derivados.

BAUZEÁR, *v. n. ant.* Balancear, agitar-se. — «*A náo* **bauzeou** *tanto, em quanto o peixe esteve afferrado, que pareceu a todos que estavão sobre algum rochedo.*» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, p. IV, cap. 31. — Segundo Moraes, o verbo **bauzear** é erro typographico, devendo lêr-se *banzeou.*

BÁVARO, *s. m.* Natural da Baviera.

BAVEIRA, *s. m. ant.* (Do italiano *baveria.*) Babeiro. — «*A saber, bacinete de cannal, ou de* **baveira.**» **Ordenação Affonsina**, Liv. I, tit. 71.

BAXÁ, *s. m.* Vid. **Bachá.**

BAXAMAR, *s. m.* Vid. **Baixamar.**

† **BAXANA**, *s. f.* Arvore toxica da India, de que se extráe contraveneno.

BAXÉTE, *s. m.* Banco arqueado em que os tanoeiros descançam as pipas quando as concertam.

† **BÁXTERA**, *s. f.* Arbusto do Brazil da familia das asclepiádeas.

BAYANCA, *s. f. ant.* Barranco, quebrado de terreno.

† **BAYMAN**, *s. m.* Um dos mezes do kalendario persa.

BAYO, *s. m.* Vid. **Baio.**

BAYONETA, *s. f.* Vid. **Baioneta**, e seus derivados.

† **BAYONEZ**, *s. m.* Natural de Bayona.

BAYRAM, *s. m.* A paschoa dos turcos. Vid. **Bairão.**

BAYÚCA, *s. f.* Vid. **Baiúca.**

BAYXO, *s. m.* Vid. **Baixo** e seus derivados.

BAZÁR, *s. m.* (Do persa *basar*, mercado.) Mercado publico do Oriente. Ha ahi duas especies de **bazares**, uns descobertos, em que se vendem toda a classe de generos communs; os outros são extensas galerias cobertas, onde os ourives e mercadores de tecidos de preço estabelecem tendas. — «*El-rei se recolheo e os* **bazares** *se levantárão.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, p. 213. — **Bazar**, tambem significa *cidade.* — «*Entrando pelo* **bazar**, *gue assim chamão ás cidades.*» Diogo de Couto, **Decadas**, dec. VIII, Liv. I, p. 6. — Por imitação, chamamos **bazar** ao sitio em que se estabelecem lojas, ou a loja onde se encontra para venda productos de muitas industrias.

BAZAR, *s. m.* (Do árabe *bad*, pedra, *zahar*, veneno; ou do persa *pa*, contra, e zaar, veneno; ou talvez do persa *bedzaar* antidoto. Muitos dos nossos escriptores deram-lhe o nome de *bazoar, bezoar, bezuar*, de onde formaram *bezoartico.* Fr. Gaspar de S. Bernardino, em o **Itinerario da India a estes reinos**, quer que o seu verdadeiro nome seja *pazar.*) Concreção pedregosa que se fórma no estomago, nos intestinos, ou na bexiga de certos animaes, e á qual attribuiam grandes virtudes os medicos do Oriente, principalmente como antidoto. Alguns naturalistas chamam ás cabras em que se geram estas concreções, *gazellas do* **bazar**, e lembram que os orientaes lhes chamam *pazon.* Ha differentes especies; **Bazares** *orientaes*, os que vem do Oriente, e são extrahidos do bucho da gazella das Indias. — **Bazar** *occidental*, o produzido pela lama da America. — **Bazar** *falso*, o que vem de Gôa e Malaca. — **Bazar** *humano*, calculo urinario, que alguns se persuadem ser remedio energico em grande numero de doenças. Sob o nome de **bazar** tem-se confundido os calculos biliares, urinarios e salivares. Modernamente, na medicina veterinaria, **bazar** ou *bezoar*, é a concreção calcarea formada por camadas concentricas, que se formam frequentemente no tubo alimentar dos herbivoros.

BAZAR, *s. m.* Concrecções pedregosas, naturaes ou artificiaes, que se julgou com propriedades identicamente maravilhosas. — **Bazar** *fossil*, concreção calcaria, que envolve um grão de arêa. — **Bazar** *animal*, figado de vibora dessecado. — **Bazar** *mineral*, oxydo branco de antimonio precipitado, combinado com acido nitrico, etc. — **Bazar** *marcial*, composto de antimonio, limalha de ferro e nitro. — **Bazar** *limar*, prata e manteiga, de antimonio. — **Bazar** *solar*, bazar mineral misturado com cal aurea. — **Bazar** *jovial*, composto com estanho e antimonio. — **Bazar** *de Saturno*, tintura de chumbo, manteiga de antimonio, e espirito de nitro. — **Bazar** *de Venus*, tintura de limalha de cobre, manteiga de antimonio, e espirito de nitro. — **Bazar** *mercurial*, medicamento que se julgou antisyphilitico. — **Bazar** *vegetal*, concreção calcaria que se desenvolve nos côcos.

BAZARÚCO, *s. m.* (Do árabe *bazaraq.*) Moeda de cobre indica, por outro nome calaim. — «*Cinco* **bazarucos** *fazem quatro reis.*» — «*Huma moeda de baixa ley que chamão* **bazarucos.**» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, p. 31.

BAZÓFIA, *s. f.* (Do italiano *bazoffia.*) Guizado feito de vitualhas. Dôce fôfo preparado com claras d'ovo. Por ampliação, comida que apparenta de substancial, mas que não farta nem sustenta; jactancia de rico, fanfarrice, ostentação.

BAZOFIAR, *v. n.* (De **bazofia**, com a terminação verbal « ar ».) Gabar-se, jactar-se, blasonar, fazer-se fanfarrão.

BAZOFIO, *adj.* Fanfarrão, jactancioso, presumido de valente, pimpão de palavras.

BAZULÁQUE, *s. m.* Guisado de forçura de carneiro, com toucinho, cebola, azeite, vinagre, coentro, e hortelã. — «**Bazulaque**... *muy usado no Mosteiro de Alcobaça para a ceia dos monges.*» Padre D. Raphael Bluteau. Vid. **Badulaque.**

† **BDALLÓPODO**, *adj.* (Do grego *bdallô*, eu chupo, e *podos*, genitivo de *pous*, pé.) Em Zoologia, animal que tem os pés armados de ventosas.

† **BDALLÓPODOBATRACIANOS**, *s. m. pl.* (Do grego *bdallô*, eu chupo, *podos*, gen. de *pous*, pé, e *batrachos*, rã.) Em Erpetologia, familia de reptis batrachianos que têm os dedos armados de ventosas, como a rã verde.

† **BDÉLLA**, *s. f.* (Do grego *bdella;* de *bdallô*, eu chupo.) Em Entomologia, genero das bdélladas acarianas, que se encontram frequentes vezes vivendo nas pedras. — Annelóides da familia das hirudíneas, cujo typo é a **bdella** *do Nilo*, que vive parasita do crocodilo. — Nome por que algumas vezes se designa a sanguesuga.

— Em Botanica, **bdella**, arvore das Indias que produz o bdellio; tem as folhas como as do carvalho, e dá fructos similhantes ao figo bravo.

† **BDÉLLADA**, *adj.* 2 *gen.* Em Entomologia, animal da natureza da sanguesuga.

† **BDÉLLADOS**, *s. m. pl.* Familia de insectos da ordem dos acários, dos quaes a bdella é o typo.—E' provavel que estes insectos, que vivem nas pedras e pelas cavidades, se agarrem aos animaes para lhes sugar o sangue.

† **BDELLARES**, *s. m. pl.* Vermes intestinaes ápodos, nos quaes a locomoção se opéra pormeio de ventosas existentes nas duas extremidades dos corpos, como têm as sanguesugas.

† **BDELLEPITHÉCA**, *s. m.* Instrumento de marfim, proprio para collocar as sanguesugas no logar em que devem sugar.

† **BDÊLLEPITHÉSE**, *s. f.* Em Medicina, applicação de sanguesugas.

† **BDELLARIO**, *adj.* (Do grego *bdella*, chupar.) Animal que chupa, que suga.

† **BDELLIANO**, *adj.* Que é da natureza da sanguesuga.

† **BDELLIANOS**, *s. m. pl.* Em Entomologia, animaes annelados, da familia dos hirudíneos, dos quaes a bdella é o typo.

BDELLIO, *s. m.* (Do grego *bdellion.*) Em Botanica, nome da gomma-resina produzida pela bdélla, arvore da Arábia e das Indias. Ha trez especies de **bdellio**, que podem ser fornecidas por vegetaes differentes. Esta resina foi antigamente muito usada em Medicina; hoje porém só se emprega em veterinaria, na composição de alguns emplastros. — «*Incenso, Colofonia,* **Bdellio**.» **Recopilação de Cirurgia**, p. 50.

BDELLÓMETRO, *s. m.* (Do grego *bdellô*, eu chupo, e *metron*, medida.) Em Cirurgia, instrumento inventado em 1819 pelo dr. Sarlandière, destinado a substituir as sanguesugas nas suas applicações cirurgicas. Tem a vantagem de dar a conhecer a porção de sangue extrahido.

BDELYGMIA, *s. f.* (Do grego *bdélygma*, fedôr.) Cheiro desagradavel, fetido; que causa nauseas, como o de certas ulceras.

† **BEARFISH**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe dos mares da Norwega, ainda pouco estudado, similhante ao bacalhau. Agarra-se aos outros peixes, suga-os e roe-os.

BEÁTA, *s. f.* (Do latim *beatus*, bemaventurado.) Mulher que faz vida espiritual, que vive em recolhimento com singular demonstração de virtude. Ordinariamente, toma-se á má parte.—«*Mulher emfim, e mettida a* **beata**, *posto que sem manto e capêllo.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. IX, p. 75. — Mulher visiteira de egrejas, com todas as apparencias de religiosidade, mas no fundo má mulher. — Em Theologia, **beata**, a mulher beatificada em Roma.

BEÁTAMENTE, *adv.* Bemaventuradamente. — Em linguagem epigrammatica, hypocritamente, como fazem falsos beatos.

BEATÃO, *s. m.* Grande beato.—Inversamente, grande hypocrita.

BEATARIA, *s. f.* Demonstração de religiosidade.—No sentido inverso, beatice falsa. — «*Biocos de virtude e* **beataria**.» — «*Detestando as* **beatarias** *publicas.*» Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 131.

BEATEIRO, *s. m.* Dado a beatices, á conversação de beatos e beatas.—Freiratico.

BEATERIO, *s. m.* Vid. **Beataria**.

BEATÍCE, *s. f.* Devoção exaggerada; sanctimonia.

BEATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *beatificatio*; de *beatus*, feliz, e *facere*, fazer.) Em Liturgia, ceremonia ecclesiastica na qual o Papa, assistido dos cardeaes, declara que uma pessoa de vida exemplar mereceu pelas suas virtudes o culto dos fieis. A **beatificação** só tem logar passados cincoenta annos depois da morte da pessoa beatificada.—O estado de beatificado.

— Em Physica, **beatificação** *electrica*, experiencia de electricidade, na qual uma pessoa coroada de uma coroa de pontas emboladas adequada ao effeito, parece ter a cabeça isolada do corpo, e envôlta em auréola similhante á com que os pintores representam as frontes dos escolhidos da egreja.

— SYN. **Beatificação**, *Canonisação*:— Na **beatificação**, o Papa declara que a pessoa beatificada *póde* ser venerada em público. — Na *canonisação* o chefe da egreja demonstra que a pessoa canonisada deve ser adorada pelo povo catholico. A primeira, é uma graça particular; a segunda, lei geral, que obriga a todos a reverenciar o novo escolhido.

BEATIFICADO, *adj. p.* Que goza do estado feliz, que não foi canonisado, mas distinguido pela egreja como um dos seus eleitos.

BEATIFICADOR, *s. m.* O que beatifica.

BEATIFICADOR, *adj.* Que concorre para a beatificação.

BEATIFICAR, *v. a.* (Do latim *beatificare*; de *beatus*, e *facere*.) Em Liturgia, eleger para fazer parte dos bemaventurados pessoa que durante a vida se tornou digna d'isso; tornar feliz. — «*Não será vista despresivel ver* **beatificar** *desgraças.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. II, p. 150. — Dar a bemaventurança. — «*Depois d'esta vida vos* **beatifique** *Deos por gloria.*» Frei Antonio Fêo, **Tractados**, vol. II, fol. 101.—Annunciar, tornar publica a beatificação.=No sentido figurado, **beatificar**, encarecer as virtudes de alguem; tornal-o digno da respeitosa estima que merecem os que só praticam actos de virtude.

— **Beatificar-se**, *v. refl.* Fazer-se bemaventurado; elevar-se pela virtude.—«*A alma se* **beatifica** *pela vista.*» Padre Manoel Bernardes, **Florestas**, vol. II, p. 123. — Por epigramma se diz da pessoa que se adorna com virtudes que não teve, e se impõe á adoração que não merece.

BEATÍFICO, *adj.* Que faz ditoso, que torna bemaventurado. — «*Representação do estado* **beatifico**.» Sebastião Pacheco Varella, **Numero Vocal**, p. 575. — *Visão* **beatifica**, a vista que os eleitos gozam pela qual vêem o sobrenatural. — *Visões* **beatificas**, revelação, exaltação de espirito em que se saborêa as felicidades do paraiso.

BEATÍLHA, *s. f. ant.* (Corrupção de **Baetilha**.) Lençaria fina, de linho ou seda, usada em camisas e toucas.—«*Teve atrevimento de atar a hostia na* **beatilha** *que trazia soqueixada.*» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos**, Part. I, fol. 135. —Panno de linho ou algodão muito fino e ralo.

Vestida uma camisa preciosa
Trazia de delgada *beatilha*.
CAMÕES, LUZ., cant. VI, oit. 21.

BEATISSIMO, *adj. sup.* Muito beato, excessivamente beato: muito feliz.—«**Beatissimos** *aquelles, cujos olhos nadão sempre em lagrimas.*» Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, folha 265.=Ao Papa como chefe visivel da egreja de Christo, dá-se o titulo de **Beatissimo** *padre*.

BEATITÚDE, *s. f.* (Do latim *beatitudo*; do radical *beatus*, venturoso.) Bemaventurança, felicidade eterna, que os eleitos gozam no ceu pela sua união espiritual em Deus.—Santidade, titulo honorifico que se dá ao Papa.—«*Era costume dos reis christãos mandarem obediencia á vossa* **Beatitude**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Liv. III cap. 39.—**Beatitude** *objectiva*, é Deus, eterno, infinito, universal. — **Beatitude** *formal*, o conhecimento, o amor para com Deus; a acção que nos impelle para a felicidade.—**Beatitude** *sobrenatural*, a possessão da graça e virtude que predispõe o homem para a ventura eterna.—No estylo mystico, **beatitude** é o estado venturoso da pessoa, que pela imaginação vive em Deus. — **Beatitudes** *evangelicas*, as oito maximas que servem de introducção ao discurso da montanha, referido por S. Matheus.

BEÁTO, *adj.* (Do latim *beatus* feliz.) Bemaventurado, ditoso.=Beatificado pela egreja. Devoto, religioso, santanario, caróla, pio.—«**Beato**, *aquelle que crê.*» **Cath. Roman.**

BEÁTO, *s. m.* Pessoa dada ao ascetismo, entregue á vida espiritual.—Hypocrita.—«*[illegible]* **beato** *[illegible] hypocrita.*» Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, VII, cap. 10.—O que anda por egrejas rezando, com esquecimento dos seus deveres sociaes. — «*[illegible]* *muito com hum* **beato**. Antonio Vieira **Sermões**, vol. X, pag. 483.

—SYN.: **Beato**, *Devoto*, *Pio*:— **Beato**, o que faz das praticas religiosas [illegible] nomania, o anda sempre com [illegible] e terrores. — *[illegible]*, o que se [illegible] exercicios exteriores da religião e [illegible] as vezes os deveres do homem [illegible] sempre com certa boa fé.—*[illegible]* [illegible] ceramente religioso, sem [illegible]

ostentação. O beato pode ser um demente; que não illude pessoa alguma; o *devoto*, é ás vezes um hypocrita, que esconde com sanctimonias a ruindade da indole; o *pio* é o bom christão, que o sabe ser para com Deus, que o não deixa de ser entre seus irmãos.

† **BEATÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das iredías.

BEATORRO, *s. m.* Beatão, beato falso; papa-santos; hypocrita.

BEATRÍA, *s. f.* Vide **Behetria**.

† **BEATSÓNIA**, *s. f.* (De *Beatson*, viajante inglez) Em Botanica, planta da ilha de Santa Helena.

† **BÊBADA**, *s. f.* A que bebe habitualmente até perder a razão; figuradamente, mulher impudica, sem vergonha.

BÊBADO, *adj.* Que perdeu o juizo, a razão, ás vezes o tacto, por beber vinho, bebidas alcoolicas, ou excitantes, que offuscam a razão, e obscurecem a intelligencia. Insulto usual, e pouco inferior ao de ladrão.

BÊBADO, *s. m.* O que habitualmente bebe até perder ou enfraquecer a rasão.

—Loc.: *Caír de* **bebado**, não se suster em pé por ter bebido muito. — *Ser* **bebado**, habitual frequentador de tabernas; metaphoricamente, bebado, embriagado, enthusiasmado.—«**Bebado** *com amor d'estas cousas baixas.*» Diogo de Paiva de Andrade, **Sermões**, vol. II, p. 138.— **Bebado** *de jubilo*, de amor, de gloria.

BEBARRÁZ, *adj.* Beberrão, grande bebado.—«*E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais vezes se tomão parte como* **bebarraz**.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia**, Letra z. Vid. **Beberraz**.

BEBEDADO, *adj.* Vid. **Embebedado**.

BEBEDEIRA, *s. f.* O effeito que o vinho ou licores alcoolicos produzem n'aquelles que se embebedam; borracheira. Vid. **Bebedice**.

BEBEDÍCE, *s. f.* O estado do que está bebado; o effeito que produzem as bebidas alcoolicas, toldando o entendimento; o vicio dos que bebem muito vinho; embriaguez. O vicio de bebado. — No sentido figurado, embriaguez das paixões.

† **BEBEDIÇO**, *adj.* Potavel, bom ou proprio para beber.

BEBEDÍNHO, *adj.* Pouco bebado; bebado moderado.

BÊBEDO, *s. m.* Bebado; mais analogo com a radical *beber*.—«**Bebedos** *da cêa, e de somno.*» João de Barros, **Decada II**, Liv. v, cap. 6.

BEBEDOR, *s. m.* O que bebe, o que bebe muito.—«*Debaixo d'uma ruim capa está um bom* **bebedor**.» Prov. popular.

BEBEDOURO, *s. m.* Vaso, pia, tanque, onde está agua de beber para animaes que se criam e domesticam. O sitio onde os animaes montesinhos costumam beber. O logar do rio a que se leva gado grosso para beber.—**Bebedouro** *de passaro*, vaso de vidro ou outra materia em que nas gaiolas se põe agua aos passaros. — No estylo familiar, **bebedouro** *de canarios*, chamam por irrisão os borrachões aos copos pequenos.

† **BEBELIS**, *s. m.* (Do grego *bibelos*, profano.) Em Entomologia, insecto coleóptero tetrâmero originario do Brazil.

BEBER, *v. a.* (Do latim *bibere*.) Engolir qualquer liquido. Receber na bôca, tragar um licôr; absorver.—«*E se algum rio tem que venha do alto das serras, primeiro que chegue ao mar a terra o* **bebe** *todo.*» João de Barros, **Decada III**, Liv. v, cap. 5. — «*Ares com que respiramos, e* **bebemos** *a vida.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. IX, p. 258.— Embeber, **beber** em si.— «*Desse sangue que em si a terra* **bebe**.» Diogo Bernardes, **Rimas**.

—No sentido translato, **beber** diz-se da impressão que recebemos quando se apresenta ou escuta alguma doutrina.— «**Beber** *as luzes dos seus elegantes escriptos.*» **Academia dos Singulares**, vol. II, p. 71. — **Beber**, passar, soffrer.— «*Não havia mais que* **beber** *estes trabalhos ou verter a vida.*» João de Barros, **Decada III**, liv. II, cap. 3. — **Beber** *a morte*, soffrer-lhe as augustias.

> Qual diante do algoz o condemnado,
> Que ja na vida a morte tem *bebido*
> Põe no cepo a garganta. . . .
>
> CAM., LUZ., cant. III, est. 40

— Loc.: **Beber** *azeite*, ser esperto. — **Beber** *no mar*, estar perto d'elle. Diz-se do braço do monte ou muralha que se estende até á praia. — «*Os reinos de Bengala, Pegú, que além de penetrarem, e se estenderem pela terra, todos vêm* **beber** *á costa.*» Padre João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, p. 50. — **Beber** *em roda*, uns depois dos outros.— **Beber** *um sôrvo*, pouco, e bastante para molhar a bôca. — **Beber** *uma pinga*, pouca porção.— **Beber** *uma sêde*, quanto baste para matar a sêde.— **Beber** *á saude*, beber em banquete, saudando o presente ou auzente; cumprimentar-se bebendo.— **Beber** *do fino*, methaphoricamente, estar sabedôr do que se passa nas altas regiões do estado, conviver com os próceres da republica.— **Beber** *juramentos*, jurar falso. — «*Não estimando para seu proveito* **beber** *vinte juramentos falsos.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Luzitana**, vol. I, fol. 159. — **Beber** *tudo*, sem escolha, beber muito.— **Beber** *o vento*, diz-se do cavallo que abre muito a bôcca, para tomar grandes aspirações.— «*...e pucha pela prisão á mangedoura e* **bebe** *o vento.*» Antonio d'Andrade, **Tratado da Gineta**, p. 111. — **Beber** *os ventos por alguem*, ter-lhe grande amizade e estima no excesso; defendel-o mesmo sem razão para isso. — **Beber** *em branco*, diz-se do cavallo que tem o beiço branco.— «*He peior se continuando por cima das ventas entrar na bôca, a que chamão* **beber** *em branco.*» Pereira Rego, **Instrucção da Cavalleria de Brida**, cap. VII.— **Bebes** *o vinho, não* **bebas** *o síso.*—«*Comer sem* **beber**, *é cegar sem vêr.*» — «*Depois de* **beber**, *cada um dá o seu parecer.*» —*A mulher que muito* **bebe**, *tarde paga o que deve.*»—*Não* **beber** *nas tabernas, e folgar n'ella.*» — «*Não* **bebas** *cousa que não vejas, nem assignes cousa que não leias.*» — «*Nem* **bebas** *na alagôa, nem comas mais do que uma azeitona.*» — «*Nem te fies em vilão, nem* **bebas** *agua do charqueirão.*» — «*Ninguem diga d'esta agua não* **beberei**.» — «*Onde entra o* **beber** *sáe o saber.*» — «*Quem muito pede e muito* **bebe**, *a si damna e outro perde.*» — «*A bom comer, e máo comer tres vezes* **beber**.» — **Beber** *com o leite*, aprender de creança alguma cousa.—«**Bebido** *com leite da primeira doutrina.*» Antonio Vieira, **Sermões**, vol. III, p. 281. — *Desejar* **beber** *o sangue*, ter-lhe grande odio.

> Brama furioso o rei, triste suspira,
> *Beber* o christão sangue desejando.
>
> SA DE MENEZES, MALACA CONQ., cant. VI, est. 65.

BÊBERA, *s. f.* Figo temporão. E' comprido, e grosso, negro por fóra e encarnado por dentro.—«*Anno de* **bebêras**, *nem de pêras nunca o vejas.*» Antonio Delicado, **Adagios da Ling. port.**, p. 190.

BEBERÁGEM, *s. f.* Bebida. Convite para beber.—Bebida em que se misturam féculas substanciaes.— «*A farinha de cevada branca peneirada... he a melhor de todas as* **beberagens**, *dada em agoa mais quente que morna.*» Antonio Pereira Rego, **Summula de Alveitaria**, cap. 23.

BEBEREIRA, *s. f.* Figueira que produz bêberas.

BEBÊRES, *s. m.* As bebidas.— «*Para seus comeres*, **beberes** *e vestidos.*» Testamento de D. João I.

BEBERÊTE, *s. m.* Bebida pequena; bebida disposta para convidados, por occasião de festa; geralmente o **beberête** compõe-se de licôres e vinhos escolhidos, que se bebem por copos de dimensões pequenas.—Breve refeição á noite, em que se come pouco e se não bebe muito.

BEBERRÃO, *s. m.* Bêbado habitual, grande bêbado.— «**Beberrões**, *desleaes e soberbos.*» Fr. Amador Arraes, **Dialogos**, II, cap. 14.

BEBERRÃO, *adj.* Augmentativo de **Bebado**. Que bebe muito; que bebe despropositadamente; que está quasi sempre a beber.

BEBERRÁZ, *adj.* Beberrão. Que bebe a miudo.

BEBERRICADOR, *adj.* Que bebe muitas vezes; que bebe saboreando pequenos sorvos.

BEBERRICAR, *v. a.* Beber pouco muitas vezes; beber saboreando.

BEBERRÍCO, *s. m.* Diminutivo de **Beberricador**. O que bebe a miudo.

BEBERRÓNIO, *s. m.* Beber muito.=Caterva de beberrões; sociedade de bebados.

BEBERRÓTE, *s. m.* Quasi beberrão: o que bebe muito.

BEBÍDA, *s. f.* O liquido que empregamos para satisfazer a necessidade da sêde, para reparar a perda dos fluidos, para estimular o estomago, ou excitar salutarmente os orgãos; qualquer liquido emfim que se beba.

— Loc.: Bebida *alcoolica*, a que tem o alcool por base, como as aguas-ardentes, licôres.— Bebida *aromatica*, preparada pela infusão de plantas odorificas, taes como o chá, o café. — Bebida *aquosa*, seu principal elemento é a agua, ou a agua propriamente dita, a agua assucarada, a limonada, etc.—Bebida *fermentada*, a proveniente da fermentação de vegetaes, como por exemplo, o vinho, a cerveja, a cidra. —As bebidas são *calmantes*, se provocam a transpiração;—*diureticas*, se augmentam a secrecção da urina; *irritantes*, se irritam os orgãos a ponto de alterar-lhes a uniformidade das suas funcções;—*laxantes*, quando despertam a purgação sem irritar os intestinos, como o mel, etc.; — *refrigerantes*, se combatem a calma;—*tonicas*, se excitam lenta e gradualmente o systema da economia animal augmentando-lhe a força ou robustecendo-o; — *nocivas*, se prejudicam ou perturbam o regimen animal;— *toxicas*, são as bebidas venenosas. — *Pessoa dada a* bebidas, o borrachão, e particularmente o que prefere as bebidas alcoolisadas.— *Excesso de* bebida, bebedeira.— *Loja de* bebidas, casa publica onde se vendem licôres, café, limonadas; por outro nome, *café*. — Bebidas *brancas*, as aguas-ardentes, genebra, e por ampliação, os licôres preparados com alcool.

BEBIDO, *adj. p.* Ingerido, potado; o liquido que se bebeu.

BÉCA, *s. f.* (Do italiano *becca*, faxa, especie de estola comprida.) Vestido talar dos collegiaes; era túnica sem mangas e fraldas largas. Os magistrados, usam de béca que é tunica justa, apertada, com cinto, mangas curtas refolhadas; capa talar aberta adiante, aliás garnacha. — «*El-rei D. Fillippe II passou depois á cidade do Porto... e ordenou que os desembargadores trouxessem as* becas *de que usão hoje.*» Antonio de Villas Boas e Sampaio, **Nobiliarchia Portugueza**, cap. XIV.—Tambem houve bécas de confrarias. — «*Vestidos nos paramentos sagrados e nas* becas *das confrarias.*» Raphael de Jesus, **Castrioto Luzitano**, p. 41: era talvez especie de estola, murça curta ou capêllo como o dos doutores. — «*Trazia hum saio curto e ao pescoço hũa* beca *de chamalote amarello, forrado de cordeiras brancas.*» Duarte Nunes de Leão, **Chronica dos Reis**, p. 484. — Béca chamavam os jesuitas ao cópo de vinho que davam aos convalescentes; figuradamente, béca, a pessoa que usa d'ella; o desembargador, o juiz, são bécas.

BECABÚNGA, *s. f.* (Do allemão *bacbunghen*, planta d'agua.) Abrótano macho, planta que cresce nas margens dos ribeiros, similhante ao agrião, com o qual se confunde ás vezes.

— Em Therapeutica, emprega-se como anti-scorbutica.

BÈCCO, *s. m.* Rua estreita, sem saída, fechada por um dos lados. = No estylo figurado e familiar, bêcco *sem saída*, homem casado. — *Despejar o* bêcco, ser posto fóra de algum logar com ultraje.

BECCOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Bêcco.

BÉCHICO, *adj.* (pr. *békico;* do grego *bechikós;* de *bechós*, genit. *bex*, tosse.) Em Medicina, remedio contra a tosse; que provoca a expectoração. — «*Como são os esternudatorios e* bechicos.» Francisco Morato, **Luz da Medicina**, p. 127.

† **BECHLEC**, *s. m.* (pr. *beclec.*) Moeda turca de prata. Vale aproximadamente 90 reis.

BÊCO, *s. m.* Vid. Bêcco.

BECUÍBA, *s. f.* Noz do Brazil, que contém uma amendoa insulsiva.

† **BÉCUNA**, *s. f.* Em Ichthyologia, peixe das costas de Guiné, e da America, parecido com o lucio.

BEDÁME, *s. m.* (Corrupção do francez *bédane.*) Em Technologia, formão de carpinteiro com que se abrem os encaixes na madeira.

BEDEGAR, *s. m.* Em Botanica, tumôr que vem ás roseiras produzido pela picada d'um insecto. Galho gomoso odorífero das roseiras.

BEDEL, *s. m.* (De *pedellus*, no latim rustico diminutivo de *pes, pedis*, porque os bedeis, no exercicio das suas funcções, estão em pé; ou talvez de *bedarius*, na baixa latinidade, o syndico.) Na Universidade de Coimbra, é o empregado que serve uma faculdade, e que aponta as faltas dos estudantes, dos lentes e faz as pautas dos exames. — «Bedeis *que assentão alguem fora do seu logar, perdem o seu.*» **Estatutos da Universidade**, p. 131.—Bedel, movel antigo, cuja forma e uso se ignoram. — «*...dous* bedeis.» Sousa, **Provas da Historia Genealogica**, p. 347.

BEDÉLHO, *s. m.* Em jogo de cartas, o trumpho pequeno.—Na locução familiar, bedelho, homem de pouca auctoridade— *Metter o* bedelho, interromper a conversação, com dito que não merece auctoridade.

BEDELÍA, *s. f.* O officio de bedel, as obrigações que lhe competem.

BEDÉLIO, *s. m.* Vid. **Bdellio.**

BEDELLA, *s. f.* Vid. **Bdella.**

BEDÉM, *s. m.* (Do árabe *badan;* de *badano*, cobrir o corpo, vestir-se.) Capa mourisca.— «*Vinha vestido ao modo mourisco, camisa branca, e seu* bedem *em cima.*» J. de Barros, **Decada III**, fol. 80. Capa de couro, esparto ou junco; palhoça contra a chuva.

† **BEDFORDIA**, *s. f.* (De *Bedford.*) Arbusto de Van-Diemen.

BEDUÍNO, *s. m.* (Do árabe *bedoui*, habitante do deserto.) Individuo das tribus errantes que habitam os desertos d'Arabia, e que se espalharam pelo Egypto e pela Syria e outras partes da Asia. Os beduinos formam a raça pura e inalteravelmente conservada dos povos árabes. Dividem-se em tribus; cada tribu composta de muitas familias, tem por chefe um *cheik*, e os *cheiks* obedecem a um escolhido entre elles, que se chama *emir*. As tribus tomam o nome do seu chefe. A sua constituição é uma mistura de republica, de aristocracia, e de despotismo. Todos os negocios se decidem á pluralidade de votos. Em geral os beduinos são crueis e aguerridos, e combatem a cavallo. — Tambem se escreve **Bedouin.**

† **BEDÚSI**, *s. m.* Arbusto da India, cujas folhas são aromaticas. Não é ainda bem conhecido dos naturalistas.

† **BEEBOCK**, *s. f.* Nome pelo qual os hollandezes designam uma especie de antilope do Cabo da Boa Esperança.

BEEÇOM ou **BEENÇOM**, *s. m. ant.* Vid. Benção.

† **BEENEL**, *s. m.* Arbusto de folha persistente da costa do Malabar, cuja raiz é medicinal.

† **BEESHA**, *s. m.* Grande graminea das Indias Orientaes, parecida com o bambú.

BEESTA ou **BEESTEIRO**, *s. m.* (Antiquado; e dobrado em logar de *é.*) — «*Se for homem d'armas, ou* beesteiro *de cavallo.*» **Ordenações Affonsinas**, Liv. I, tit. 51.—Vid. Bésta e derivados.

BEETRÍA, *s. f.* Vid. **Behetria.**

BÉFAGO, *s. m.* Especie de cavallo ou boi da India. = Empregado por Bernardes.

BEFAMÍ, *s. m.* Em Musica, o terceiro signo da escala natural. Tom de *mi*.

† **BÉGALA**, *s. f.* (Do arabe *baghlet.*) Nome com que alguns astrónomos arabes designam o brilho de Lyra (signo).

† **BEGLER-BEY**, *s. m.* (Do turco moderno *begler-beg*, principe dos principes.) Titulo que os turcos dão aos vice-reis ou governadores das provincias.

† **BEGÓNIA**, *s. f.* (De *Bégon*, nome de um botanico.) Em Botanica, planta exotica, de flores irregulares, que se aproxima da azeda pela fórma e sabor.

† **BEGONEÁCEAS**, *s. m. pl.* Familia de plantas parecidas com a azeda, originaria das regiões tropicaes.

† **BEGONIÁCEA**, *adj.* Que se parece com a begónia.

BEGUINA, *s. f.* (Do anglo-saxonio *began, bigan* ou *biggan*, ou talvez do inglez *begging*, participio de *to beg*, pedir. Antiga sociedade de donzellas ou viuvas devotas, que trajavam habito seu particular; viviam em communidade, mas não faziam voto. Principiou a instituição em Flandres no fim do seculo XII e conser-

vou-se ao seculo passado. — Dito á má parte, devota falsa. Citadas no **Leal Cons.**

BEGUINARÍA, *s. f.* Convento, communidade de beguinos. Vida claustral de frades recolhidos.

BEGUINOS, *s. m. pl.* Homens de vida penitente, que professavam pobreza. — « **Beguinos** *chamava o povo aos pobres da serra de Ossa.*» Fr. Pantaleão d'Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. VIII. — Os frades que andavam á esmola. — Hereticos do XIII seculo.

BEHÉN, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas, de que se conhecem duas especies; o **behen** *branco* do Libano, e o **béhen** *vermelho* do levante. As raizes do **béhen** foram empregadas como medicamento; hoje, porém, não se encontram no mercado.

† **BEHERINÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das synanthéreas, que tem por typo uma planta da *Carínola.*

BEHETRÍA, *s. f. ant.* (Segundo Larramendi, do vasconço *beret-iriac,* povos livres, não vassallos; segundo as **Leis de Partidas**, derivado de *bemfeitoria;* Bluteau apresenta outra etymologia: — «*Querem alguns que* **Behetria**, *se derive de* **hetria**, *que na antiga lingoa castelhana significa mescla.*») Cidade, villa ou povoação que tinha o direito de eleger e tomar por seus regedores quem melhor as defendesse, tanto das violencias externas como das exacções do estado. Entre nós as **behetrias** se estendiam ás cidades, que não consentiam que os fidalgos se avisinhassem d'ellas ou n'ellas residissem, nem adquirissem bens de raiz. Nos cantos populares portuguezes, como no Romance de Santa Iria, se encontra allusão a este costume. — «*Amarante foi antigamente* **Behetría**, *que quer dizer, povo que pode escolher senhor cada vez que quizer, conforme Garibai,* etc.» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. I, p. 103, col. 1.

— Loc.: **Behetrias** *de mar a mar,* assim chamadas quando o senhorio, que os povos davam se estendiam de um mar a outro, como de Portugal até Andaluzia; n'este caso a jurisdicção era dada a uma pessoa estranha á cidade ou villa. — **Behetria** *de entre parentes,* dizia-se quando não tendo faculdade para escolherem por seu regedor a quem quizessem, estavam obrigados a tomal-o d'entre os descendentes de certas familias conhecidas e determinadas para este effeito. — *Cousa de* **Behetria**, cousa desordenada, proverbio hespanhol. — «*Com villão de* **Behetria** *não te ponhas em porfia.*» **Anexim Portuguez.**

† **BEHMEN**, *s. m.* Em Chronologia, o undecimo mez solar dos antigos persas.

† **BEHORS**, *s. m.* Em Ornithologia, um dos nomes do butor.

† **BEHRÉA**, *s. m.* Em Ornithologia, especie de falcão; certa ave de rapina das Indias Orientaes.

† **BEHURIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das melastomáceas, que tem por typo um arbusto do Brazil.

BÊI, *s. m.* (Do turco *beigh,* principe.) Nome dado no oriente ao governador da cidade. **Orthographia, João de Barros.** Vid. Bey.

BEIÇA, *s. f.* Na linguagem chula, o mesmo que **Beiço**. — *Caír a* **beiça**, ficar logrado, e remordido de inveja. — *Levar pela* **beiça**, conseguir de outrem tudo, sem elle saber resistir.

BEIÇADA, *s. f.* Em linguagem chula, beiços grossos e cahidos. = Recolhido por Moraes.

BEIÇANA, *s. f.* Em linguagem chula, beiços grossos e cahidos. = Recolhido por Moraes.

BEICÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Beiça**. Signal de agastamento nas crianças. — «*Já elle se vai com a* **beicinha**...» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. 4. = Recolhido por Moraes.

BEICINHO, *s. m.* Diminutivo de **Beiço**. — *Fazer* **beicinho**, diz-se quando as crianças se agastam, movendo o labio inferior antes de romperem em chôro. = Recolhido pelo Padre Bento Pereira.

BÉIÇO, *s. m.* Nome vulgar dos labios; especie de véos moveis e contráctis que formam a entrada da bocca, que servem para a apprehensão dos alimentos, e para a modulação de certos sons.

— Em Carpinteria, **beiço** é aquella parte da taboa que ergue mais do que outra n'um assoalhado. = Recolhido por Bluteau.

— Loc.: **Beiço** *de baixo,* o labio inferior. — **Beiço** *de cima,* o labio superior. — *Dar mel pelos* **beiços**, enganar com boas palavras, embair com promessas. — *Morder os* **beiços**, manifestar o sentimento de raiva. — **Beiço** *da ferida,* as bordas inflammadas, quando a ferida é profunda. — *Fazer* **beiço**, diz-se do mau cantor, que faz tregeitos com a bocca. — *Levar pelo* **beiço**, governar alguem, como autómato. — *Pella*-**beiços**, nome chulo de uma ponta de cigarro. — *Não é para os teus* **beiços**, diz-se quando se ameaça de não conseguir-se um intento. — **Beiço** *suino,* o que é cahido, e exprime uma grande sensualidade. — **Beiços** *de assucar,* cumprimento de namorados.

BEIÇOÁRIO, *s. m. ant.* (Corrupção de **Bençoairo**, do radical **bem**.) Inventario, cadastro, rol dos bens de uma casa, ou egreja. O livro aonde está esse balanço. = Recolhido por Viterbo.

† **BEIÇON**, *s. f. ant.* Corrupção de **Benção**. = Recolhido por Viterbo.

BEIÇÚDO, *adj.* Que tem beiços grossos; beiçana. = Usado na linguagem chula.

† **BEID-EL-SAR**, *s. m.* Em Botanica, especie de asclepiade, usada na Africa contra as mordeduras venenosas.

BEIJÁDO, *adj. p.* Ameigado com beijos; afagado, animado, em signal de carinho ou de respeito. — *De mão* **beijada**, gratuitamente, sem retribuição. — *Dar alguma cousa de* **beijado**, o mesmo.

BEIJADOR, *adj.* e *s. m.* O que dá beijos. = Recolhido por Bento Pereira, na **Prosodia**.

BEIJAMÃO, *s. m.* Acção de beijar a mão a alguem em signal de respeito e de submissão. Em todas as cortes da Europa era uma especie de etiqueta, pela qual em certos dias de festa ou gala, os reis concediam aos seus subditos que lhe viessem beijar a mão. Era um resto da homenagem feudal dos vassallos, que ha bem pouco tempo acabou em Portugal. — Tambem dá **beija-mão** o presbytero que pela primeira vez diz missa.

BEIJAR, *v. a.* (Do latim *basiare*) Oscular, applicar a bocca avançando os labios, sobre o rosto ou qualquer outra parte do corpo de alguem em signal de amizade, de amor, de respeito, de reconciliação, etc. Figuradamente, tocar de leve, acariciar, amimar. Tomar a benção.

> e começa os olhos bellos
> A *beijar*-lhe e as faces e os cabellos.
> CAMÕES, LUZ., cant. V, est. 55.

— Loc.: **Beijar** *o pé ao papa,* cerimonia degradante, que se justifica pelo sentido symbolico da devoção de Magdalena, que beijou os pés a Jesus. — **Beijo** *as mãos a vossa senhoria,* formula de agradecimento e respeito; offerta de serviços, cumprimentos. — **Beijar** *o chão,* signal de humildade, que usam os devotos no fim das suas rezas; signal de reconhecimento, que usam os naufragos perdidos, quando chegam a terra. — **Beijar** *o pão,* signal de respeito, usado nas familias portuguezas, quando se levanta do chão o pão que cahiu casualmente. — **Beijar** *a sombra de alguem,* castigo usado nos jogos de prendas. — **Beijar** *a garrafa,* na linguagem chula beber os primeiros golos.

— **Beijar-se**, *v. refl.* Dar-se beijos mutuamente. Tocar-se de leve.

† **BEIJARABOS**, *s. m.* Nome chulo e dado á pessoa servil e bajuladora, que se atrella a outra, e não tem opinião sua, e que á custa da propria dignidade condescende sempre com os outros.

BEIJINHO, *s. m.* Diminutivo de **Beijo**; pequeno osculo. Figuradamente, a parte mais delicada de qualquer cousa, a flor, a essencia, a nata, o requinte, o aroma de qualquer cousa; o ai-Jesus. — **Beijinho** *de freira,* certo dôce. = Citado na **Academia dos Singulares**, Tom. II p. 221.

BEIJO, *s. m.* (Do latim *basium;* no italiano *baccio,* no hespanhol *beso.*) Osculo; acto que consiste em applicar levemente os labios sobre um corpo qualquer; expressão muda de varios affectos de amor, amizade, veneração, carinho.

— Em jurisprudencia feudal, **beijar** *a bocca,* ceremonia symbolica, com que o senhor acceitava a homenagem dos seus vassallos.

— Loc.: **Beijo** *de paz,* o que os christãos davam antigamente na egreja no tempo da communhão, em signal da paz interior. — **Beijo** *de reconciliação*, os que davam os inimigos, quando acabava entre elles o direito de represalias. — **Beijo** *de pudor,* diz-se quando os carinhos e as palavras affectuosas escondem uma intenção dolosa. — *Dar o* **beijo** *na face com a espada escondida,* commetter aleivosia.

† **BEIJOATO**, *s. m.* Sal formado pelo acido beijonico.

BEIJÓCA, *s. f.* Nome chulo de **Beijo**; osculo estridente, e sensual. = Tambem designa o beijo que as amas dão nas crianças para as calarem.

BEIJOCADO, *adj. p.* Beijado a miudo; que levou muitos beijos. = Usado na linguagem chula.

BEIJOCAR, *v. a.* Dar beijocas, dar beijos repetidos e estrondosos. = Recolhido por Moraes.

BEIJOÍM, *s. m.* (Do arabe *bengi.*) Em Botanica, substancia aromatica e resinosa, que escorre de algumas arvores das Indias orientaes; pertence á secção dos balsamos; extrae-se das incisões feitas no tronco do *Styrax benzoia.* Ha varias qualidades: **beijoim** *de boninas,* é o que se colhe das plantas novas; o **beijoim** *amygdaloide,* o que se colhe em lagrimas ovoides, e esbranquiçadas. «*É tempo de que se offereçam a Deus fumos do vosso espiritual incenso, e quem tem tão bom* **beijoim**, *bons perfumes lhe fará.*» Fr. Antonio das Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. II, p. 122. = Tambem se escreve **Benjuim**, e **Beijoina** mais conforme com a etimologia hespanhola, ingleza e franceza.

† **BEIJOINA**, *s. f.* Em Chimica, nome dado á essencia que se encontra em pequena quantidade no beijoim.

BEIJOÍNICO, *adj.* Nome do acido que entra na formação do beijoim. Vid. **Benzoico.**

BEIJÚ, *s. m.* Em linguagem brazilica, pequenos bolos alvissimos e delicados, feitos das raizes seccas da mandioca, pisadas ao pilão; fazem-se á maneira de coscorão; na linguagem indigena chamam-lhe **Miapiata**. — Esta palavra tornou-se homonyma de **Bajú**.

BEILHÓ, *s. m.* (O mesmo que **Belhó** e **Filhó**; no francez encontra-se *beilché* com o mesmo sentido.) Massa em que entram ovos, manteiga, assucar, etc. E' a modo de sonhos ou mal-assadas. — «*D'este modo se fazem sonhos ou* **beilhós.**» **Arte da Cosinha**, p. 135.

BEILHÓS, *s. m. pl.* Castanhas assadas e limpas de toda a casca. = Recolhido por Viterbo.

† **BEILSCHMÍLDTIA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das lauraceas, tribu das cryptocargeias fundado sobre algumas arvores da India.

BEIRA, *s. f.* (Da baixa latinidade *beria,* campo plano.) Borda, extrema, aba, orla; riba, ribanceira, ourela, margem, ponta. Nome bastante usado na linguagem popular. — «*Encalhado* á **beira** *do rio.*» Araujo, **Successos das armas portuguezas**, p. 49, v.

— Loc.: «*Nadar, nadar, vir morrer á* **beira.**» Sá de Miranda, **Vilhalpandos**, act. IV, sc. 2. — «*Seja tua a figueira, e estê-lhe eu á* **beira.**» — *Estar á* **beira** *de alguem,* chegado a essa pessoa, junto, proximo. — **Beira** *do telhado,* a parte que sáe fóra da cimalha para desaguar a chuva. — «**Beira** *de egreja, sempre goteja.*» **Anexim.** — **Beira** *de chapéo,* as abas.

BEIRÁL, *s. m.* A renque das telhas que saem fóra da cimalha para lançar na rua as aguas pluviaes. As gotteiras do tecto.

BEIRAM, *s. m.* Vid. **Bairam**.

BEIRAMAR, *s. f.* Margem, beira, orla, costa, borda do mar. — «*Aquelles indios moradores da* **beira-mar.**» Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, p. 43. — Usado adverbialmente: — «*Andar* **beiramar.**» Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 75.

BEIRÁME, *s. m.* Lençaria de algodão da India; certa chita. — «*Fardos de* **beirames** *e patolas.*» João de Barros, **Decada III**, fol. 81, col. 2. — «*Coifa de* **beirame**, *namorou Joana.*» Anexim do seculo XVI.

BEIRAMÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Beirame**.

BEIRÃO, *s. m.* O que é natural da Beira.

BEIRENSE, *adj.* 2 *gen.* Que pertence ou é natural da Beira.

BEIRÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Beira**; bordinha, abinha.

BEISAR, *v. a. ant.* (Do francez *baiser.*) O mesmo que **Beijar**. Fórma mais proxima do latim *basiare.* — «*Lembra-me que* **beisando** *as mãos a V. A.*» André de Resende, **Historia de Evora**. = Recolhido por Moraes.

† **BEITO**, *s. m. ant.* Corrupção de nome proprio **Bento**.

† **BEIZATH**, *s. m.* Moeda de ouro dos antigos persas. Medida usada pelos Judeus.

BEJÁ, *s. m. ant.* Corrupção de **Bajú** ou **Bejú**. Coberta, veste. — «*Esconderam-se debaixo de cubertas ou dos* **bejás.**» Couto, **Decada VIII**, Liv. 11. = Recolhido por Moraes, que não determinou a significação.

BEJU, *s. m.* Vid. **Baju**, e o seu homonymo **Beiju**.

BEJUIM, *s. m.* Vid. **Benjoim**. Fórma recolhida por Bluteau.

† **BEL**, *s. m.* Vid. **Baal**.

BÈL, *adj.* 2 *gen.* Fórma contrahida de **Bello**, usada na construcção **Belprazer**, **Bel-veder**, **Belverde**, **Beldade**, etc.

† **BEL**, *adj.* Contracção antiga de **Habil**, **Belitar**, fórma archaica de **Habilitar**. Vid. **Belitado**, **Belitação**.

† **BELA-AYA**, *s. f.* Em Botanica, arvore de Madagascar, cuja casca é aromatica e amarga.

† **BELADAMBRÉA**, *s. m.* Em Botanica, planta ephemera do Malabar.

† **BELAMODAGAM**, *s. m.* Em Botanica, pequena arvore do Malabar.

† **BELÁNGERA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das saxifragaceas, fundado sobre um pequeno numero de arvores do Brazil.

† **BELA-POLA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Malabar da familia das orchideas.

BELBÚTE, *s. m.* Certo tecido de algodão de côr e aveludado. — «... *que todas as fabricas, manufacturas ou teares... de* **belbutes**, *chitas, bombazinas, fustões ou de qualquer outra qualidade de fazenda de algodão ou de linho, branca ou de côr...*» **Alvará** de 5 de Janeiro, de 1785.

BELBUTÍNA, *s. f.* Belbute fino, feito de algodão ou de linho, branco ou de côr.

BELDÁDE, *s. f.* (Da fórma archaica latina *bellitudo.*) Belleza; usado principalmente na linguagem poetica; formosura, graça. — «... *a* **beldade** *d'esta terra...*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. II, sc. V.

BELDROÉGAS, *s. f. pl.* Em Botanica, nome vulgar da herva chamada *portulaca,* da qual se faz excellente salada. Citada por Brotero.

BÉLDROS, *s. m. pl.* (Corrupção de **Bredos**; do latim *blitum,* no hespanhol *bledo;* o «l» e «r» estão sempre sujeitos á metathese na linguagem popular.) Herva hortense, usada na comida do povo. Fórma recolhida por Bento Pereira.

BELDRUÉGAS, *s. f. pl.* (Segundo Moraes do persa *baldoraca.*) Vid. **Beldroegas**, como usa Brotero.

BELEGUÍM, *s. m.* (Do arabe *baleguin;* de *balaga,* trazer, acompanhar, lançar mão de alguem.) Official de diligencias, que fazia antigamente as prisões juntamente com o alcaide. Quadrilheiro, que vexa o povo com exacções fiscaes e policiaes. Nome affrontoso. Figuradamente, criança inquieta, travêssa. Citado na **Academia dos Singulares**, Tom. II, p. 240.

BELEGUINAÇO, *s. m.* Augmentativo de **Beleguim**. = Recolhido por Moraes.

BELEGUINAS, *s. m. ant.* O mesmo que **Beleguinaço**. — «*Ah* **beleguinaz**, *fugidiço das galés.*» Antonio Ferreira, **Cioso**, act. IV, sc. 5.

† **BELEMNÍTE**, *s. f.* Do grego *belemnites*, pedra em fórma de flechas. Molluscos fosseis, que se consideram como visinhos dos omnastrephos e onychoteuthis. Na linguagem vulgar chama-se-lhe *pedra de raio.*

† **BELEMNITÉLLA**, *s. f.* Especies de belemnites que tem uma fenda interior no bordo anterior do rostro.

† **BELEMNÍTICO**, *adj.* Que tem relação ou pertence ás belemnites.

† **BELEMNITÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Bo-

tanica, familia da ordem dos acétobriliferos, comprehendendo os generos belemnites, belemnitella e conotenthis.

† **BELÉMNITOLOGÍA**, *s. f.* Historia natural dos belemnites.

† **BELEMNOIDE**, *adj.* 2 *gen.* (Do grego *belemnon*, dardo, e *eidos*, fórma.) Em Anatomia, o que apresenta a forma de flecha: *apophyse* **belemnóide**.

† **BELEMNÓIDE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem a fórma de flecha.

† **BELEÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *belos*, dardo, e *ptéron*, aza.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, formado para duas especies do Malabar.

BELÉRICO, *s. m.* Em Botanica, planta da familia das apocyneas; nome de uma das cinco especies de *mirabolamo*, usada na Pharmacia.=Citado na **Pharmacopêa Tubalense**.

BELÊTA, *s. f.* (Corrupção de **Veleta**.) Grimpa, catavento. — «*Pelos ventos são entendidas as partes, pela* **beleta** *o ministro.*» Prazeres, **Vida de Sam Bento**, Tom. I, Empreza 11, n. 246.

† **BELFAS**, *s. f. pl.* Nome chulo das faces, quando apresentam bochecha.

BELFO, *adj.* (Do hespanhol *belfo*.) O que tem o beiço cahido, ou propriamente os beiços desencontrados. = Usado em Alveitaria, como se vê em Pereira Rego, e recolhido por Bento Pereira.

BELGA, *adj.* 2 *gen.* Que pertence á Belgica, ou é natural d'ahi.—«*E os naturaes d'ella,* **belgas**.» **Monarchia Luzit.**, Tom. I, fol. 39, col. 3.

BÉLGICO, *adj. ant.* O mesmo que **Belga**, mais usado. = Recolhido por Bluteau.

BELHÃO, *s. m. ant.* (Segundo Moraes, do castelhano *vellon*; temos a fórma **Bilhão**, no francez *billon*.) Cunho de moeda de cobre antiga, á maneira das moedas romanas que tinham representadas uma cabeça de ovelha, e por isso se chamava ao dinheiro pecunia.=Recolhido por Moraes. Vid. **Bilhão**, e **Bulhão**.

BELHO, *s. m.* Nome vulgar da lingueta da fechadura. = Recolhido por Bluteau.

BELHÓ, *s. m.* O mesmo que **Beilhó**: comida de bolos de abóbora, com farinha e assucar, fritos em manteiga ou azeite. Jeremú.

† **BELIAL**, *s. m.* O mesmo que **Baal** e **Bel**. Na Biblia designa o espirito maligno, o demonio.—*Filhos de* **Belial**, nome que os theólogos dão aos heresiarcas.

BELÍCHE, *s. m.* Em linguagem nautica, catre de madeira que se arranja em altura sufficiente nos camarotes e camaras para servirem de apoio aos colchões. — Quarto para jogo nas casas que dão tavolagem. Citado por Vieira. — Quarto pequeno.

— Em Mythologia, **Beliche**, é o nome dado em Madagascar ao diabo. = Recolhido por Bluteau.

BELÍDA, *s. f.* Nome vulgar da Albugem. Névoa branca no ôlho. O povo diz Velida.

— Loc.: *Ter* **belidas** *nos olhos*, não querer vêr; fingir que não repara.

BELÍS, *adj. ant.* Agudo, esperto, travesso, discreto. Diz Bluteau:—«*He palavra que de Africa passou a Portugal, por adagio, quando se quer significar homem agudo e prevenido, se diz que he hum* **belis**, *que tanto vale, como hum espirito maligno e perspicaz. Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco, na* **Vida da Infanta D. Maria**, p. 45.» **Vocabulario**. — «*Descreta como* **belís**, *lêe, escreve quando quer...*» **Euphrozina**, act. I, sc. 6.

† **BELISARIA**, *s. f.* No jogo da batota, a pequena moeda que o parceiro feliz dá a um mirone, que não tem com que jogar.

† **BELISARIO**, *s. m.* Na linguagem vulgar, homem pobre reduzido á extrema miseria.

† **BELISCADO**, *adj. p.* Apertado com as unhas; castigado com beliscões; arranhado. Irritado, excitado.

BELISCADÚRA, *s. f.* O acto de beliscar; beliscão; apertão com as unhas; castigo que as mães dão ás crianças. = Recolhido por Moraes.

BELISCÃO, *s. m.* (Do latim *vellicatio*.) Arranhadura com as unhas do pollegar e index; beliscadura. Fr. João de Leite escreve **Belliscão**. Vid. **Belisco**. **Beliscação**.

BELISCAR, *v. a.* (No latim *vellicare*; encontra-se tambem as formas **Belliscar** e **Peliscar**, no mesmo sentido.) Dar beliscões; castigar as crianças apertando-lhes com as unhas ou com as pontas dos dedos as orelhas ou os musculos dos braços ou das pernas.— Figuradamente: tirar uma porção diminuta de alguma cousa; tocar de leve, arranhar sem chegar a fazer sangue. Vid. **Vellicar**.

BELÍSCO, *s. m.* O mesmo que **Beliscadura** e **Beliscão**.—«*...nem vozes e* **beliscos** *para a morte ressurgir.*» Amador Arraes, **Dialogo II**, cap. I.= Recolhido por Bluteau.

BELITADO, *adj. p. ant.* Vid. **Habilitado**.

BELITAR, *v. a. ant.* O mesmo que **Habilitar**. Nos documentos antigos tambem se encontra **Belitado** e **Belitação**. = Recolhido por Viterbo.

† **BELLA**, *s. f.* mulher formosa e namorada.

BELLACÍSSIMO, *adj. sup.* (Do latim *bellacissimus*.) Bellicosissimo, muito guerreiro.

> Os Turcos *bellacissimos* e duros.
> CAMÕES, LUZ., cant. II, est. 6.

BELLADÓNA, *s. f.* (Do italiano *bella donna*, assim chamada, porque d'esta planta os italianos faziam uma certa côr que as damas punham nas faces.) Especie de planta venenosa do genero átropos, familia das soláneas, que se distinguem pelas suas propriedades calmantes e narcoticas.

† **BELLADONINA**, *s. f.* O mesmo que a Atropina. Vid. esta palavra.

BELLAGÁRÇA, *s. f.* Em Ornithologia, nome de uma ave asiatica. = Recolhido em Moraes.

† **BELLAGINAS**, *s. f. pl.* Collecção das leis municipaes dos godos.

† **BELLA-INFANTE**, *s. f.* Nome de um dos romances populares portuguezes, que mais se repete na tradição oral.

BELLAMENTE, *adj.* De uma maneira bella; muito bem.

† **BELLA-MODAGAM**, *s. m.* Em Botanica, arvore da costa do Malabar, cujas folhas se empregam como diureticas e emenagogas.

† **BELLARDIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da Cayenna.

BELLÁRTE, *s. f.* (Do hespanhol *velarte*.) Especie de panno de lã fino. Citado no **Regimento antigo da Fabrica dos pannos**, fol. 27.= Recolhido por Moraes.

BELLAS-ARTES, *s. f. pl.* Nome com que actualmente se designa conjunctamente a Architectura, a Esculptura, a Pintura, e a Musica. Vid. **Arte**.

BELLAS-LETRAS, *s. f. pl.* Na classificação dos conhecimentos humanos, dá-se este nome áquella parte da litteratura em que o bello é o principal caracter, como a Poesia, a Eloquencia, a arte Dramatica, a Historia. — *Academia de* **Bellas-Letras**, nome que tomou a Nova-Arcadia, quando se erigiu para continuar a missão da Arcadia Ollysiponense.

BELLATRÍCE, *adj.* (Do latim *bellatrix, icis*). Guerreira; batalhadora, bellica. Usado na linguagem poética. Tambem se escreve **Bellatriz**.=Recolhido por Moraes.

† **BELLATRIX**, *s. f.* Em Astronomia, nome de uma estrella da Constellação do Orion; é notavel pela sua côr avermelhada; está situada na parte superior occidental da constellação.

BELLEGUÍM, *s. m.* Vid. **Beleguim**. = Recolhido por Bluteau.

† **BELLENDÊNA**, *s. f.* Em Botanica, planta que se assemelha ás protêas; é um arbusto de Van-Diemen.

† **BELLERÓPHO**, *s. m.* Em Conchyliologia, genero de conchas fosseis, tirado das nautiles.

† **BELLEROPHONTE**, *s. m.* Em Astronomia, nome que se dá tambem á constellação do Pégaso.

— Em Conchyliologia, certa concha fossil.

† **BELLEVÁLIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das liliáceas, que tem por typo uma especie commum na Italia e na França.

BELLÉZA, *s. f.* (Do italiano *bellezza*.) Qualidade do que é bello; a reunião das formas, de proporções, das côres, que agrada á vista, que leva á admiração. Formosura, beldade, encanto, graça, perfeição, excellencia; gentileza, lindeza, boniteza, donaire, garbo, louçania. —Fal-

lando do homem, designa a virilidade, a varonia, indicio da força e da dignidade; fallando da mulher, designa a seducção graciosa, a expressão encantadora, e em sentido figurado a propria mulher. Em geral, designa as producções da natureza que agradam aos sentidos; a impressão sublime que deixa o que é completo em si, e perfeito.

Permitte que se esconda em tenros annos
Debaixo de um burel tanta *belleza*.
CAMÕES, Soneto 144.

—LOC.: Belleza *plastica*, a que se manifesta no corpo, que se representa por formas materiaes.—Belleza *grega*, diz se da mulher cujo perfil faz lembrar as estatuas antigas da Grecia.—*Pôr* bellezas *no rosto*, colar sobre as faces uns torcicolos de cabello, por moda; pequenos signaes de cabello.—Bellezas da Historia de França, etc., etc. dá-se este titulo e analogos, ás selectas formadas de narrativas sobre qualquer assumpto.—*Typos de* belleza *em Mythologia*, Venus, Hebe, Apollo, Adonis, Ganimedes, Hyacintho, etc.

† **BELLI**, *s. m.* Prova symbolica, usada em Guiné para descobrir um crime.

† **BÉLLICA**, *s. f.* Em Antiguidades romanas, pequena columna collocada á porta do templo de Bellona, contra a qual o arauto arremessára uma lança em signal de declaração de guerra.

BÉLLICO, *adj.* (Do latim *bellicus.*) Guerreiro, bellicoso, bellígero; marcial, aguerrido; pertencente á guerra. — «*Dos sermões huns serão politicos, outros* bellicos.» Vieira, Sermões, Tom. I, Epist. ao leit.

A *bellica* trombeta atrôa os ares
E faz tremer os mais remotos mares.
GALHEGOS, TEMPLO DA MEM, liv. II, est. 78.
E vinte duas villas, cujos muros
De *bellico* furor vivem seguros.
ID. B. liv. III, est. 180.

BELLICOSISSIMO, *adj. sup.* Muito bellicoso, amantissimo da guerra.=Recolhido por Moraes.

BELLICÓSO, *adj.* (Do latim *bellicosus.*) Que ama a guerra, que é dado á guerra; belligerante, combatente, guerreiro.

Mas de tuba canora e *bellicosa*
Que o peito accende e a cor ao gesto muda.
CAMÕES, LUS., cant. I, est. 5.

† **BELLIDA**, *s. f.* Vid. Belida.=Recolhido por Bluteau.

† **BELLÍDEA**, *s. f.* Em Botanica, uma das sub-divisões das compostas asterineas.

† **BELLÍDIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da sub-divisão da tribu das compostas asteríneas.

† **BELLIDIASTRUM**, *s. m.* Em Botanica, genero formado a expensas de uma planta que faz parte do acter ou arnica.

† **BELLIDIÓPSIS**, *s. f.* (Do latim *bellis*, margarita, e do grego *opsis*, apparencia.) Em Botanica, synonymo de Osmites.

† **BELLIDIÓIDES**, *s. m. pl.* Em Botanica, especie de genero *bellium*.

BELLIGERÁNTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *bellum*, guerra, e *gerere*, levar.) Diz-se dos soberanos, ou dos exercitos que estão em guerra; dos partidos que luctam. =Usado por Filinto.

BELLÍGERO, *adj.* (Do latim *belliger.*) Que leva a guerra, bellicoso, belligerante, guerreiro, aguerrido.—«*Se vos achardes em disposição* belligera.» D. Francisco Manoel de Mello, Cartas, fol. 408.

Vencendo o seu *belligero* estandarte
Dous mores inimigos, Morte e Marte.
CASTRO, ULYSSÉA, C. IV, est. 99.

† **BELLINGUIM**, *s. m. ant.* Vid. Beleguim. =Recolhido por Bluteau, da linguagem oral.

BELLIPOTÉNTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *bellipotens.*) Que é poderoso na guerra. =Usado na linguagem poética, e recolhido por Moraes.

† **BELLIS**, *s. f.* Em Botanica, designação scientifica das plantas que formam o genero das margaritas.

BELLISCAR, *v. a.* (Do latim *vellicare.*) O mesmo que Beliscar; forma mais proxima da etymologia.

BELLÍSONO, *adj.* (Do latim *bellisonus.*) Que dá som guerreiro, estridente. =Recolhido por Moraes.

BELLISSIMAMENTE, *adj. sup.* De um modo muito bello.

BELLISSIMO, *adj. sup.* Muito bello; lindissimo.

A Boreas que do peito mais queria
Agis disse a *bellissima* Oritheya.
CAMÕES, LUS., C. VI, est. 88.

BÉLLIUM, *s. m.* (Do latim *bellis.*) Em Botanica, genero de plantas do porte das margaritas, que habitam na região mediterranea.

BELLO, *s. m.* (Do latim *bellum; no* celtico *bel*, e em todas as linguas romanas *bello, bel.*) Dá-se este nome a certos caracteres que nas fórmas, nas côres, nos sons agradam á alma humana; estes caracteres são puramente objectivos, e é pelas sensações que o sentimento do bello se communica; assim além da imagem que ha-de impressionar, é preciso uma faculdade que receba e perceba a sensação. A reacção das faculdades intellectuaes ou da razão, sobre a esthetica, fórma o gosto; a reacção da esthetica sobre a parte affectiva fórma o bello *moral;* e a reacção da esthetica sobre a razão; fórma o bello *intellectual.* — *O* bello *moral,* é o amor da ordem e do dever, ou o sentimento da equidade fundado nas relações de ser a ser.—Bello *intellectual*, é a impressão da unidade que se faz sentir atravez da unidade. Na Philosophia da razão pura, o bello é uma das ideias absolutas e eternas, que, como o justo e o infinito são percepções da consciencia independentes das fórmas ou dos objectos que as revelam. Na Philosophia escoceza, o bello é uma ideia abstracta formada pela actividade da intelligencia, depois de impressionada a alma que possue o sentimento esthetico. Na Philosophia platonica o bello é uma reminiscencia da perfeição divina, da qual nos desprendemos, como por emanação, ao entrar na vida physica. Para Goethe o bello era apenas o resultado de uma organisação feliz. Schelling considera o bello o accôrdo do infinito com o infinito, da existencia fatal com a actividade livre, da vida e da materia, da natureza e do espirito. Vid. Arte, Ideal.

BELLO, *adj.* Pulchro, venusto, formoso, lindo, bonito, elegante, donoso, donairoso, garboso, gentil, gracioso. = Diz-se d'aquillo que nos desperta n'alma uma sensação agradavel; proporcional, perfeito, ajustado.=Diz-se de uma cousa, cujas partes e conjuncto apresentam uma relação immediata com o seu fim; grandioso, digno de admiração.

Como doudo corri, de longe abrindo
Os braços para aquella que era vida
D'este corpo, e começo os olhos *bellos*
A lhe beijar, as faces e os cabellos.
CAMÕES, LUSIADAS, cant. V, est. 56.

— LOC.: *Um* bello *dia*, em certo dia, casualmente, de alguma vez. — *A* bella *Infante*, titulo de um romance popular portuguez do tempo das Cruzadas, commum aos povos do sul da Europa. — Bellas *Artes*, vid.— Bellas *maneiras*, polidas, com muita cortezia.

BELLO, *s. m. ant.* (Do latim *bellum.*) Peleja, pugna, combate, guerra, lide, batalha, acção. = Usado por Heitor Pinto, e recolhido por Moraes.

† **BELLÓCORIS**, *s. m.* (Do latim *bellus*, lindo; e do grego *koris*, persevejo.) Em Entomologia, genero da familia dos scutelarianos, da ordem dos hemípteros.

† **BELLÓCULUS**, *s. m.* Em Mineralogia, especie de pedra preciosa que se assemelha a um olho, e que se usou por esse facto nas doenças de olhos.

† **BELLON**, *s. m.* Em Pathologia, colica causada pelas exhalações das minas de chumbo.

— Em Botanica, arbusto da ilha de Sam Domingos, da familia das rubiáceas.

† **BELLONA**, *s. f.* Em Mythologia, a deusa da guerra; figuradamente, a guerra. Privativo da linguagem poetica.

† **BELLONÁRIO**, *s. m.* Sacerdote de Bellona.

† **BELLÓNEON**, *s. m.* Instrumento musico marcial, usado pelos antigos.

† **BELLÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da America, que comprehende alguns arbustos das Antilhas.

BELLOTA, *s. f.* O mesmo que Boleta ou Bolota. Nome dado ao carvalho das costas de Africa, cujas landes são comidas pelos mouros.

† **BELLÚA**, *s. f.* (Do latim *bellua*, grande jumento.) Ordem da classe dos mammiferos, comprehendendo o cavallo, o hippopótamo, e o rhinoceronte.

† **BELLUCÍA**, *s. f.* Em Botanica, nome dado á blakea quinquenervia.

BELLUINO, *adj.* Cousa de feras; bes-

tial, brutal, sanguinario. — «*Estas cousas excedem toda a natureza* belluina.» Leonel da Costa, trad. das Georgicas de Virgilio, p. 122. Vid. **Bellúa.**

BELLUOSO, *adj.* Abundante de feras. =Usado na linguagem poetica, e recolhido por Moraes.

BELMÁZ, *adj. 2 gen.* Preguinhos de metal amarello, pequenas taxas com cabeça dourada, com que se pregam caixas. — *Pregos* **belmazes.**

BELMÁZ, *s. m. ant.* (Corrupção do latim *umbilicus.*) O embigo. = Recolhido no principio do seculo XVI, por Bento Pereira.

† **BELMONTIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das gencianas, contendo plantas herbáceas, indígenas do Cabo da Boa Esperança.

† **BELO**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Molucas.

† **BELOGLOSSAS**, *s. m. pl.* (Do grego *belo,* lança, e *glossa,* lingua.) Em Ornithologia, familia dos passaros trepadores, contendo aquelles, que, como as pêgas, têm a lingua lumbriciforme, longa e protractil.

† **BELOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *belos,* dardo, e *manteia,* adivinhação.) Especie de adivinhação feita pelas flechas, que usam os orientaes.

† **BELOMANCIANO**, *adj.* Concernente á adivinhação das flechas.

† **BELONIA**, *s. f.* (Do grego *belone,* agulha.) Em Botanica, genero da tríbu das oscillacieias.

† **BELONITES**, *s. f. pl.* (Do grego *belonis,* pequena agulha.) Em Botanica, genero da familia das apocyneas, synonymo do genero pachypode.

† **BELONUCHO**, *s. m.* (Do grego *belos,* dardo, e *nyctos,* noite.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos brachelitres, fundado sobre treze especies do Brazil.

† **BELOPÊA**, *s. m.* (Do grego *belopeios,* fabricante de louças.) Em Botanica, genero de coleópteros tretámeros, familia de curculiónides, fundado sobre uma especie unica do Brazil.

† **BELOPERONE**, *s. m.* (Do grego *belos,* flecha, e *perone,* colchete.) Em Botanica, genero que tem por typo a *jústicia oblonga,* linda planta de estufa.

† **BELLÓPHERO**, *s. m.* (Do grego *belos,* flechas, e *pherô,* eu levo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, da familia dos curculiónides, tendo por typo o *brentho militar,* que se acha em S. Domingos, e em Cuba.

† **BELÓPTERO**, *s. m.* (Do grego *belos,* flecha, e *pteron,* aza.) Concha fóssil dos terrenos terciarios.

† **BELORHINO**, *s. m.* (pr. *belórino;* do grego *belos,* dardo, e *rhin,* nariz.) Em Entomologia, genero de curculiónides.

† **BELORHYNCHO**, *s. m.* (pr. *belorínco;* do grego *belos,* flecha, e *rhynchos,* bico.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculiónides.

† **BELOSTÉMANO**, *s. m.* (Do grego *belos,* flecha, e *stema,* corôa.) Em Botanica, genero da familia das asclepiadáceas.

† **BELÓSTEMO**, *s. m.* (Do grego *belos,* dardo, e *stoma,* bocca.) Em Entomologia, genero de insectos da familia dos nepiános, da ordem dos hemípteros heterópteros, das regiões intertropicaes do globo.

BELÓTA, *s. f.* Vid. **Bolota.**

† **BELÓTRIPS**, *s. m.* (Do grego *belos,* dardo, e *thrips,* genero de insectos.) Em Entomologia, genero da familia dos thripsianos.

† **BELOTÍA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das tiliáceas, tendo por typo uma unica especie, originaria de Cuba.

† **BELPHEGOR**, *s. m.* Vid. **Beelphegor.**

BELPRAZER, *s. m.* Grado, satisfação, azo, vontade, motu-proprio.=Usado quasi sempre em locuções adverbiaes. — «*A* belprazer *estão dormindo.*» Trad. da Eneida, Liv. IX, est. 46.

† **BELSEBUTH**, *s. m.* Em Mythologia oriental, o principe dos demonios; na linguagem popular diz-se **Barzabú**, para esconjurar qualquer acção má.

> Eu *Belsebuth*, que os ventos com tremenda
> Violencia moves contra o mar e terra
> MENEZES, MALACA CONQ., LIV. X, est. 21

† **BELSOF**, *s. m.* Em Botanica, arvore de Siam, que dá o *benjoim.*

BELÚCA, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe amphibio dos mares do norte; especie de golphinho.

† **BELULCO**, *s. m.* (Do grego *belos,* dardo, e *elko,* tirar.) Em Cirurgia, antigo instrumento, usado na extracção das lanças, flechas, etc.

† **BELUS**, *s. m.* (Do grego *belos,* dardo.) Em Entomologia, genero de coleópteros tetrámeros, familia dos curculiónides, contendo duas especies da Nova Hollanda.

† **BELUTTA**, *s. m.* (Do nome malaio *belutta,* branco.) Em Botanica, nome commum a muitas arvores do Madagascar.

† **BELUTTA-AMEL-PADI**, *s. m.* Em Botanica, planta do Malabar, cujas folhas em decocção se empregam contra a mordedura das serpentes.

† **BELUTTA-ARELI**, *s. m.* A laurosa de folhas brancas.

† **BELUTTA-KAKA-KODI**, *s. m.* Em Botanica, nome malabar de uma planta rasteira da familia das apocyneas.

† **BELUTTA-KANELLI**, *s. m.* Em Botanica, arvore que se assemelha ao caliptranto.

BELVEDÉR, *s. m.* (Do italiano *belvedere,* bella vista.) Em Architectura, pavilhão ou terraço construido no alto de uma casa, a que na linguagem vulgar se chama eirado, mirante, miradouro.

— Em Estatuaria, *Apollo de* **Belveder**, uma das realisações mais perfeitas da figura humana, assim chamada por que se guarda no Museu Clementino aonde se acha o **Belveder** *do Vaticano.*

BELVEDÉRE, *s. f.* Nome de uma planta que em Hespanha se chama *Mirable,* e a que o nosso povo dá o nome de **Belverde**, corrupção de **Valverde**. = Tambem se dá este nome a uma planta da America e da China, de flôres rosáceas e que parece ser uma salamandra.

> De frescas *belvederes* rodeadas
> Estão as puras aguas d'esta fonte.
> CAMÕES, sonet. III, cent. 3

BELVERDE, *s. m.* Corrupção popular de **Valverde.**

> Dos verdes, o *belverde* mais triumphante.
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IV, est 109.

† **BELVISIÁCEAS**, *s. f. pl.* Familia de plantas que tem por typo a belvísia.

† **BELVÍSIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia dos fetos.

† **BELVOÁSIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, fundado sobre uma unica especie da Carolina e das Antilhas.

† **BELYTA**, *s. f.* (Do grego *belos,* agulha.) Em Entomologia, genero da ordem dos hymenópteros, contendo um pequeno numero de especies.

BEM, *s. m.* (Do provençal *ben;* no francez *bien.*) O que é util, vantajoso, agradavel; o que dá prazer e contentamento; toma-se no sentido material e moral. Amor, virtude, honra, felicidade, ventura. —«*Esta ley tem os* **bens** *do entendimento, não serem sujeitos a nenhum infortunio...*» Barros, **Decadas** IV, prolog.

> E sol nõ met'eu en cuydar
> De nunca de vos aver *ben:*
> CANCIONEIRO, DE D. DINIZ, p. 36.

—Em Philosophia, **bem** é um dos problemas mais discutidos; considera-se como a perfeição do ser, ou a tendencia para essa perfeição.—**Bem** *moral,* é a realisação do verdadeiro e do justo.

—LOC.: **Bem** *infinito, supremo,* ou *perfeito,* epithetos theologicos de Deus.—*Homem de* **bem**, prestante, honrado, capaz.—*Fazer* **bem**, ser caridoso, auxiliar, coadjuvar os outros.—*Querer* **bem**, amar, adorar, namorar, idolatrar.—*Dizer* **bem**, elogiar alguem, fazer-lhe boas ausencias. — **Bem** *publico,* o interesse geral da sociedade.— *Arvore do* **bem**, a lenda do Eden, que falla do pômo da sciencia do bem e do mal.— *Ter* **bens**, ser proprietario de muitas riquezas.—*Mal é acabar-se o* **bem**. — «*Fazei vós o* **bem** *que digo, e não o mal que faço.*» — «*Ao* **bem** *buscal-o, e o mal estorval-o.*» — «*O* **bem** *não se conhece senão depois que se perde.*»—«*Onde* **bem** *me vae, tenho mãe e pae.*»—«*O* **bem** *sôa, o mal vôa.*» — «*Por* **bem** *fazer, mal haver.*» — «*Quem faz o* **bem** *e não faz o bonête, quanto faz, tanto perde.*» — *Chega-se o* **bem** *para o* **bem**, *e o mal para quem o tem.*» — «*Quem não sabe do mal, não sabe do* **bem**.» — «*Não ha mal sem* **bem**, *cata para quem.*» — «*Ha mal que*

vem por bem.» — *Quem se* bem *estrêa,* bem *lhe venha.*» Anexins do seculo XVIII. — «*O mal e o* bem *á face vem.*» = Recolhido por Bluteau. Vid. Bens.

BEM, *adj.* (Do latim *bene.*) Muito, bastante; o bom estado de uma cousa, ou algum grau de perfeição; junto ás palavras que exprimem qualidades, maneiras de ser das pessoas e das cousas, imprime-lhe um maior grau de energia.

> Ca de pran deus nõ vos perdoará
> A minha morte, ca el sabe mui *ben*
> Ca sempre foy meu sabor e meu ser
> Eu vos servir, e sabe mui *ben.*
> CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. 7

> E quem vos *ben* com estes meos
> Olhos visse, creede *ben.*
> Id. p. 37.

—Loc.: *Pois* bem, *ora* bem, bem *está,* bem *melhor,* antes assim, será tudo o que se diz, mas esclareçamos mais este ponto.—Bem *criado,* com boa educação.— *Comer* bem, ter muito appetite.— Bem *feito,* phrase offensiva, quando se diz que o mal succedido a alguem era merecido. — *Ha* bem *tempo,* o mesmo que ha muito tempo. —*Vê* bem, phrase com que se manda tomar cautela. — *Estar* bem, sentir-se melhor de uma doença.—*Passa* bem? phrase de cortezia.—Bem *se me dá,* não me importa.—*Ficar* bem, na linguagem escholastica, ser approvado em um exame; diz-se de um vestido quando parece airoso em quem o veste.—Bem *empregado,* o mesmo que bem *feito.*— *Por* bem, por maneiras brandas, á boamente.—Bem *que,* locução adversativa: mas, apesar. — *Se* bem, ainda que.—Bem *tirado das canellas,* em linguagem popular, alto.—«*Quem* bem *está não se levante.*»— «*Quem* bem *está e mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje.*»—«Bem *venhas mal, se vens só.*»

BEMACABADO, *adj.* Perfeito, esmerado, executado com apuro.

† **BEMACONDICIONADO**, *adj. p.* Resguardado, de modo que se não estrague. Diz-se das mercadorias.

BEMACONDIÇOADO, *adj. p.* Que tem boa indole; diz-se tambem dos terrenos productivos.

† **BEMACOSTUMADO**, *adj.* Morigerado, de bons costumes.

† **BEMAFORTUNADO**, *adj. p.* Que tem fortuna, feliz, próspero, venturoso.

BEMAFORTUNAR, *v. a.* Fazer feliz, tornar ditoso, dar e causar ventura.— «*As lagrimas de Jacob, iam* bemafortunando *a Joseph no Egypto.*» Fêo, Quadragenas, fol. 143, col. 2.

BEMAMADO, *adj. ant.* Muito amado; amantissimo. — «... *o nosso* bemamado *sobrinho.*» Provas da Historia genealogica, Tom. V, fol. 441.

BEMANDANÇA, *s. f. ant.* Felicidade, prosperidade.=Usado pela infanta D. Catharina. Vid. a sua antithese Malandança.

BEMANDANTE, *adj. 2 gen.* Próspero, feliz, venturoso.

BEMAVENTURADAMENTE, *adv.* Felizmente, prosperamente; com bemaventurança.=Usado por Vieira.

BEMAVENTURÁDO, *adj. p.* Ditoso, feliz, próspero, venturoso. Na linguagem religiosa, emprega-se como substantivo: o que goza da beatitude celeste, o que está no paraiso, os santos.—«Bemaventurados *os que têm fome e sede de justiça.*»

> E sendo *bemaventurado*
> Mil amigos te verão.
> BERNARDIM RIBEIRO, ecl. V.

BEMAVENTURÁNÇA, *s. f.* Em linguagem theologica, a beatitude; o gozo de todos os bens, com exclusão de todos os males.—Bemaventurança *natural,* a que gozou o homem antes do peccado, isto é a juncção de todos os bens proprios da natureza criada.—Bemaventurança *sobrenatural,* é a que nem antes do peccado, ainda na sua innocencia original, podia o homem lograr naturalmente.—Bemaventurança *sobrenatural inchoada,* é a aggregação de todas as virtudes e graças sobrenaturaes, a que tambem se chama Bemaventurança *evangelica,* comprehendendo n'ella as definidas por S. Matheus; com ella se sobe á bemaventurança *sobrenatural consummada,* que é uma influição d'esta beatitude, que redunda no corpo glorioso. — Bemaventurança *objectiva,* é a visão immediata de Deus.— Bemaventurança *formal,* é a posse do summo bem.—Bemaventurança *essencial,* é a visão e fruição beatifica.— Bemaventurança *accidental,* é o gozo e alegria que sobrevem ao gosto essencial, que precede a visão beatifica. Todas estas distincções são em Theologia catholica.

— Em Disciplina ecclesiastica, as bemaventuranças, são uma das orações do cathecismo.

BEMAVENTURAR, *v. a.* Fazer ou tornar bemaventurado; tornar santo, sanctificar.=Usado por Filinto. Moraes tambem recolheu a fórma reflexiva.

† **BEMBÉCIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de lepidópteros, da familia dos crepusculares.

† **BEMBÉCIDES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, tribu de insectos hymenópteros, que tem por typo o genero *bembex.*

† **BEMBEL**, *s. m.* Em Alchimia, o azougue, ou a pedra philosophal.

† **BEMBEX**, *s. m.* (Do grego *bembêx,* especie de vêspa.) Em Entomologia, genero da familia dos bembécides, da ordem dos hymenópteros.

BEMBÉZES, *s. m. pl.* Vid. Bembécides.=Recolhido por Moraes.

† **BEMBIDION**, *s. m.* (Do grego *bembex,* vespa, e *eidos,* forma.) Em Entomologia, genero de coleópteros pentámeros, familia dos carábicos.

† **BEMBIX**, *s. m.* Nome de uma liana da Cochinchina, da familia das malpighiáceas.

† **BEMBRICE**, *s. m.* Em Botanica, arbusto trepador, que cresce na Cochinchina, e aonde as suas folhas se empregam em cobrir as casas.

BEMCHEQUERO, *s. m. ant.* Corrupção de Bem te quero, phrase que se tornou uma construcção: seducção, declaração de amor, com que as mulheres se deixam levar.—«...*as moças pagão-se de* bemchequero.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Euphrosina, Act. IV, sc. 8. = Recolhido por Moraes.

BEMCRÍADO, *adj.* O que tem uma boa educação; cortêz, polido, cavalheiro, obsequiador.

BEMDÁDO, *s. m. ant.* Homem filho de familia honrada, nobre e distincto por bons costumes. — «*Nom filhará seus vassallos salvo fidalgos e* bemdados, *que o mereção de ser.*» Côrtes de Lisboa, de 1439. = A origem d'estas palavras, segundo Moraes, vem do latim *benenatus,* devendo-se dizer *bem nados,* fundado na phrase *filii bene natorum,* que se encontra citada nas Memorias da Academia, Tom. VII, p. 137.

BEMDÁDO, *adj.* Lhano, affavel, agradavel, communicativo.

BEMDITÍSSIMO, *adj. sup.* Abençoadissimo.

BEMDÍTO, *adj.* (Do latim *benedictus.*) Abençoado, louvado, exaltado. = Usado por Vieira.

BEMDÍTO, *s. m.* Oração assim denominada, porque é esta a primeira palavra por onde começa; o mesmo succede com o Padre nosso, Ave Maria, Salve Rainha, Credo, etc. Oração que o povo canta em um grande coral, quando acompanha pelas ruas o Viatico.

BEMDITOSO, *adj.* Venturoso, feliz. = Recolhido por Jeronymo Cardoso.

BEMDIZENTE, *adj. 2 gen.* O que diz bem dos outros; o que falla sempre de boa vontade; louvazinheiro. —«... *as lingoas dos maldizentes ou* bemdizentes.» Frei Luiz de Sousa, Vida do Arcebispo, Liv. II, cap. 7.

BEMDIZER, *v. a.* (Do latim *benedicere.*) Dizer bem; louvar, abonar, abendiçoar, abençoar, reconhecer, dar graças, felicitar. — «...*dando graças a Deos por lhe cumprir seus desejos e* bemdizendo *a criação que fizera n'elle.*» João de Barros, Clarimundo, Liv. I, cap. 12.

BEMENSINADO, *adj.* O mesmo que Bemcriado.

BEMESTAR, *s. m.* Tudo o que contribue para uma existencia agradavel; situação ou estado normal do corpo e do espirito. Commodidade, prosperidade, descanço, satisfação.

BEMESTREADO, *adj.* Bem parecido, garboso, gentil, de boas proporções.

BEMFALLANTE, *adj. 2 gen.* Que sabe tratar com cortezia, que tem alem de boas maneiras certa graça, e facilidade de expressão. = Na linguagem popular, é um dos caracteristicos com que se designa qualquer pessoa bem educada.

BEMFAZÊJO, *adj.* Beneficio, beneficente, beneficiador, amigo de praticar o bem. — Contrapõe-se a **Malfazejo** ou **Malvado**. = Bastante usado na linguagem popular.

BEMFAZENTE, *adj. 2 gen.* O mesmo que **Bemfazejo**; porém menos usado.

BEMFAZER, *v. a.* Beneficiar, fazer bem ou coadjuvar. — «*Nenhuma cousa tem o homem tão divina e tão propria de Deos, como o* **bemfazer.**» Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 184. — «*Por* **bemfazer** *mal haver.*» Anexim popular.

BEMFAZER, *s. m.* Beneficio, caridade, esmola, auxilio, mercê, gratificação. — «*...ha huns* **bemfazeres** *que são mera usura.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, p. 331.

BEMFEITO, *adj.* Feito com acêrto; devidamente cumprido. = Tambem se emprega na fórma de interjeição, quando se diz que o mal recebido foi merecido.

BEMFEITO, *s. m. ant.* Beneficio, graça, mercê.=N'este sentido recolhido por Jeronymo Cardoso.

BEMFEITOR, *s. m.* Beneficiador; aquelle que faz mercês e favores em prol de um particular ou de uma communidade. = Tambem se emprega como adjectivo, no sentido de beneficio.

— Loc.: **Bemfeitor** *da terra,* nos documentos antigos, o que a cultiva e a bemfeitorisa.—*Meu* **bemfeitor**, nome que se dá áquelles de que se recebe uma caridade.

BEMFEITORÍA, *s. f.* Em Direito civil, dá-se o nome de **bemfeitoria** a tudo o que se faz em um predio com o fim de o conservar melhor. Dividem-se em **bemfeitorias** *necessarias,* as que são indispensaveis para o predio se conservar, e sem as quaes acabaria; **bemfeitorias** *uteis,* as que lhe augmentam o valor, mas sem as quaes póde o predio existir; **bemfeitorias** *recreativas,* as que o tornam sómente agradavel; tambem se lhe chamam *voluptuarias.* — «*Se estas despezas tem por fim conservar a existencia da cousa, ou preserval-a da deterioração, chamão-se despezas ou* **bemfeitorias** *necessarias.*» Coelho da Rocha, **Instituições de Direito Civil**, § 84.—No sentido antigo, beneficio, favor, mercê, graça. — «*... receber* **bemfeitorya** *de nenhum outro principe...*» **Ineditos da Academia**, Tom. II, p. 506.

— Em Litteratura, *Livro da Virtuosa* **Bemfeitoria**, obra moral, composta pelo Infante Dom Pedro, filho de Dom João I, que se guarda inedita na Academia das Sciencias.

† **BEMFEITORIOS**, *s. m. pl. ant.* O mesmo que **Bemfeitorias**.=Recolhido por Viterbo.

BEMFEITORISADO, *adj. p.* Melhorado com bemfeitorias; diz-se da terra ou herdade que recebeu melhoramentos.

BEMFEITORISAR, *v. a.* Beneficiar um predio com bemfeitorias, não só para o conservar, como para o tornar mais util ou commodo. Fazer bemfeitorias.

BEMGUARDA, *s. f. ant.* Corrupção de **Vanguarda**. = Citado na **Monarchia Lusitana**, Tom. V, p. 57, col. 3.

BEMMEQUERES, *s. m.* Em Botanica, nome vulgar de uma planta syngenésia polygamia superflua, da familia das corymbosas, chamada *chrysanthemum leucanthemum.* Dá uma flôr que tem um botão côr de ouro, com folhas brancas ou amarellas ao redor. Bluteau explica a origem do nome vulgar **bemmequeres**, do seguinte costume popular: — «*Tomão os rapazes uma flor d'aquellas e a vão desfolhando, e tirando a primeira folha dizem* — **bemmequeres**, *e logo á segunda* mal me queres, *e assim alternada e successivamente vão dizendo até á ultima folha, a qual se acaba em* **bem me queres**, *para a innocencia d'aquella edade fica provado que lhe quer bem a pessoa sobre quem se faz o exame, e o contrario se acaba em* malmequeres.» **Vocabulario.**

> E vós, douradas flores, por ventura
> Se Ignez quizer fazer de meus amores
> Experiencias na folha derradeira,
> Mostrae-lhe, para vêr minha fé pura
> O bem que sempre quiz, com vossas flores,
> Que então não sentirei que *bem me quere.*
>
> CAMÕES, sonet. VII, cant. 2

BEMNACÍDO, *adj.* Nobre, bemdado, bem usado; figuradamente, nascido para bem.

> E vós, oh *bem nacida* segurança
> Da Lusitana antigua liberdade....
>
> CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 6.

BEMNADO, *adj. ant.* O mesmo que **Bemdado**.

BÊMOL, *s. m.* Em Musica, caracter de notação musical, em fórma de um *b,* que se põe adiante de uma nota para indicar que ella deve abaixar meio tom.=Tambem se emprega como adjectivo.—«*Usamos desta propriedade* **bemol** *em os cantos brandos.*» Nunes, **Arte Minima**, Part. II, p. 51.

BEMOLÁDO, *adj. p.* O mesmo que **Abemolado**.=Tambem se emprega como substantivo, para significar o canto brando. —«*... para fazer sustenido ou* **bemolado.**» Nunes, **Arte Minima**, p. 49.

BEMOLAR, *v. a.* O mesmo que **Abemolar**. = Citado na **Arte Minima**.

BEMPARECIDO, *adj.* O mesmo que **Bemestreiado**; galhardo, de bella presença.

BEMPOSTO, *adj.* O mesmo que **Apôsto**; que se concerta bem no andar, que tem certo garbo nos movimentos.

BEM QUE, *conj. adv.* Não obstante, ainda que, posto que. — «*... em estilo alegre e facil,* **bem que** *tão diverso do meu humor e da minha fortuna.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, fol. 2, v.

BEMQUERENÇA, *s. f.* Boa vontade, bom animo, benevolencia, affeição, amor. — Usado por Goes e Resende. = Tambem se acreditou que *Bragança* era uma corrupção de **Bemquerença**. Sobre esta etymologia, vid. **Monarch. Lusitana**, Tom. V, Liv. 16, cap. 47.

BEMQUERENTE, *adj. 2 gen.* Benevolente; affectuoso, benévolo, que manifesta a sua vontade por alguem.

BEMQUERER, *v. n.* Amar, sentir por alguem uma grande affeição, sympathisar; desejar bem.

BEMQUERÉR, *s. m.* Amor, affecto, affeição, sympathia. = Usado por Bernardim Ribeiro, e ainda hoje privativo das cantigas do povo.

BEMQUERÍA, *s. f.* O mesmo que **Bemquerer**. = Usado na linguagem popular imitada por Sá de Miranda.

> Bebemos das *bemquerias*,
> Que cada hum comsigo tem.
>
> SÁ DE MIRANDA, ECL. I, n. 12.

BEMQUISTAR, *v. a.* Procurar, fazer com que se queira bem; conciliar amor, causar agrado. — «*E apetite que* **bemquista** *a peor fruta.*» Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 82.

— **Bemquistar-se**, *v. refl.* Tornar-se bemquisto, adquirir sympathias, tornar-se affeiçoado.

BEMQUÍSTO, *adj.* Que conseguiu a benevolencia de outrem; que caiu em graça; estimavel, que merece sympathia; que é bem acceite.

> D'um rei potente somos, tão amado,
> Tão querido de todos e *bemquisto.*
>
> CAMÕES, LUS. cant. I, est. 31.

BEMSABÍDO, *adj. ant.* Que sabe as cousas bem; prudente, cauto.—«*... são muitos os confiados, e poucos os* **bemsabidos.**» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, Act. III, sc. 2.—No sentido moderno, notorio, conhecido, publico.

† **BEMSILHO**, *s. m.* Corrupção de **Vencilho**. Ligadura, atilho, vencelho.=Recolhido por Viterbo.

BEMSOANTE, *adj. 2 gen.* Sonoro, que tem um som agradavel.=Usado por Vieira.

BEMTÉRE, *s. m.* Ave do Brazil, cujo nome indigena é *pitangua guacu,* ou *cuiriri;* é do tamanho do estorninho.

BEMTEVI, *s. m.* Em Ornithologia, ave do Brazil assim chamada, porque articula distinctamente o seu nome. E' algum tanto maior do que a alveloa, mas é atrevido e ataca passaros maiores. = Tambem se dá este nome a uma parcialidade politica do Maranhão.

BEMVÍNDA, *s. f. ant.* O mesmo que **Boa vinda**.=Usado por Damião de Goes.

BEMVÍNDO, *adj.* Bem visto, bem recebido; saudação que se dá a quem quer que chega de fóra.=Tambem se emprega como substantivo.

BEMVÍSTAS, *loc. adv.* Com vistoria e approvação.—«*... lavre per hu quiser as terras a* **bemvistas** *e determinaçom d'aquelles a que fôr dado poder.*» **Ordenação Affonsina**, Liv. IV, Tit. 81, § 2.

BEMVISTO, *adj.* Bem considerado; tido em boa conta; bemquisto. Que não

é falto de vista. Que é como se diz.— «*Como quando era muito moço, e* bem visto.» Frei Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. II, Liv. 3, cap. 8.

† **BEN**, *s. m.* Em Botanica, arvore da familia das leguminosas, que cresce nas Indias orientaes, cujas sementes offerecem um oleo empregado em perfumarias.

† **BEN ALBUM**, *s. m.* Em Botanica, planta alexitera.

† **BENAN**, *s. m.* Em Astronomia, estrella fixa de segunda grandeza, que é a ultima das trez da cauda da grande Ursa.

† **BENATH**, *s. m.* Em Pathologia, pustula que rebenta no corpo quando se súa, na Arábia.

BENAVENTEAR, *v. n.* Soprar favoravelmente.

> Mas logo *benaventea* abril passado.
> CANC. GERAL, fol. 59.

BENÇÃO, *s. f.* (Do latim *benedictionem*; no portuguez antigo bendição, dando-se mais tarde a syncopa do «d» como em *medius*, meio.) Acção de consagrar, de benzer com as ceremonias da egreja. Acção pela qual um bispo ou um presbytero faz o signal da cruz sobre os assistentes. Oração breve que recita o officiante antes das lições de matinas; as palavras acompanhadas com um movimento da mão em cruz, que os paes e mães ou parentes mais velhos dizem aos filhos ao deitar e levantar da cama. Graça, favor, beneficio do céo; voto de prosperidade, bom augurio. Fecundidade, abundancia. —«*As* bençãos *são de si sacramentaes, mas não de tanto momento, que o preceito de as receber designe o peccado mortal, quando não intervenha desprezo formal em recebel-as ou em consummar o matrimonio antes de as haver recebido.*» **Promptuario Moral**, p. 359.

> A *benção* de Deus
> Caiu na caldeira
> De Nun'alvres Pereira
> CANC. POPUL.

— Loc.: *Furtar a* benção *a alguem*, fazer com antecipação o que pertencia a outrem, roubar-lhe o direito de primazia. —*Concedido em* benção, em consequencia de imprecações de bens.—*Filhos de* benção, os legitimos. — *Tempo de* bençãos, aquellas épochas do anno em que a egreja abençôa os casamentos.— *Tomar a* benção, *lançar a* benção, actos correlativos, de respeito entre o pae e os filhos.— **Benção** *apostolica*, saudação formal que o papa dá nas bullas.

BENÇOAIRO, *s. m. ant.* **Benedictionario**. Livro ou rol de bens deixados a uma egreja ou mosteiro. Recolhido por Viterbo.=Tambem se escreve **Beiçoairo**.

† **BENDA**, *s. f.* Peso africano de sessenta e quatro grammas.—Moeda da costa de Guiné.

† **BENDADO**, *adj. p. ant.* Corrupção de Vendado.—«*Estava hum Cupido* bendado *com duas tochas accesas.*» Lavanhas, **Viagem de Philippe II**, p. 2.

† **BENDALA**, *s. m.* Dança dos árabes, de Darfour, em Africa.

BENDÁRA, *s. m.* Nome indiano do regedor da cidade.=Usado por Fernão Mendes Pinto.

BENDIÇÃO, *s. f.* (Da baixa latinidade *benedictionem*, usado nos livros ecclesiasticos.) O mesmo que **Benção**. = Usado por Severim de Faria no **Promptuario**, e ainda hoje nos cantos populares.

BENDIÇOAR, *v. a.* Vid. **Abendiçoar**.= Usado por Amador Arraes.

† **BENDIDÊA**, *s. f.* Mez do anno bithyniano.

BENDITÍSSIMO, *adj. sup.* Que é summamente bemdito; abençoadissimo. = Usado por Vieira.

BENDÍTO, *adj.* (Do latim *benedictus.*) Abençoado, abendiçoado, benzido, bento. Vid. **Bemdito**.

BENDIZER, *v. a.* Vid. **Bemdizer**.

† **BENÉCE**, *s. m.* Vid. **Benesse**. = Recolhido por Bluteau.

BENEDÍCITE, *s. m.* Em Liturgia catholica, primeira palavra da oração que se recita antes de comer pedindo a Deus que abençôe os alimentos que dá.

BENEDICTA, *s. f.* Em Pharmacia, electuario purgativo e benigno, de que se fazia antigamente grande uso para as obstrucções e para a menstruação. — «*Tomando cristeis fortes de Geropiga,* Benedicta *e mechas.*» Morato, **Luz da Medicina**, trat. I, cap. 7.

— Em Liturgia, **benedicta**, nocturno da Virgem, que na ordem seráphica se resava depois de completas nas sextas feiras.

† **BENEDICTIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de *Saussuria*.

BENEDICTÍNO, *adj.* Que é concernente aos frades da ordem de Sam Bento. — *Bulla* **benedictina**, a que deu Bento III, em 1336, para reformar a ordem de S. Bento.

BENEDICTINO, *s. m.* Religioso ou frade da ordem do patriarcha Sam Bento, fundada no seculo VI; alliava com exercicios de piedade, os trabalhos da agricultura, o estudo das sciencias e o ensino. Foi de todas as ordens monasticas a menos parasita, a menos inerte, e aquella cujos trabalhos são respeitados. Taes são, por exemplo, as Obras dos Benedictinos: *Gallia christiana, Arte de Verificar as datas,* e esse monumento da *Historia Litteraria da França,* continuada do duodecimo volume em diante por uma commissão do Instituto de França.

† **BENEDICTIONARIO**, *s. m.* Em Liturgia, livro que contém as fórmulas das bençãos.

BENEFICENCIA, *s. f.* O acto de fazer bem a alguem; caridade, philantropia, coadjuvação, auxilio caritativo. — «*Na igualdade a concordia, na communicação a* beneficencia.» Varella, **Numero Vocal**, p. 513.

— Syn.: **Beneficencia**, *Caridade, Philantropia.* Vid. **Caridade**.

BENEFICENTE, *adj. 2 gen.* O que faz beneficios; philantropico, caridoso, benevolento, favorecedor, benefico.

BENEFICENTÍSSIMO, *adj. sup.* Altamente beneficiador. = Usado por Amador Arraes.

BENEFICIÁDO, *adj. p.* Que recebeu beneficio, ajudado, protegido, coadjuvado. Melhorado.—«*Cathedral grandemente* beneficiada *daquelle rey.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VI, p. 474.

BENEFICIÁDO, *s. m.* O que nas Cathedraes ou Sés goza um certo rendimento pelo facto das obrigações do côro.=Tambem se chama **Beneficiado** aos actores ou quaesquer pessoas em proveito de quem se dá uma recita.

BENEFICIADOR, *adj.* Que beneficía.

BENEFICIÁL, *adj. 2 gen.* Em Jurisprudencia, o que é concernente aos beneficios ecclesiasticos. — Citado nas **Ordenações Affonsinas**.=Recolhido por Moraes.

BENEFICIAR, *v. a.* Fazer bem, favorecer com beneficio; reparar, melhorar, cultivar, tratar a terra.— «*Pode o principe obrigar a Deos e aos homens, glorificando aquelle e* beneficiando *estes.*» **Eschola de Verdades**, p. 40. — «*O favor dos que se* beneficiam *he injuria dos que se despojão.*» Panegyrico do Marquez de Marialva, p. 40.—«*A terra foi correspondendo com os fructos á esperança com que a* beneficiavam *os moradores.*» **Castrioto Lusitano**, p. 10.

— **Beneficiar-se**, *v. refl.* Fazer bem a si mesmo, melhorar-se em bens.

BENEFICIÁRIO, *adj.* Em Jurisprudencia, o que acceita a herança a bem de saldar as dividas do testador, dentro dos limites do que elle deixar. O herdeiro a beneficio de inventario.

BENEFICIÁRIO, *s. m.* Em Antiguidades romanas, official que recolhia os impostos. Soldado que tinha levado baixa dando-se-lhe em compensação certas terras para trabalhar.

BENEFICIÁVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde beneficiar; digno de ser melhorado.

BENEFÍCIO, *s. m.* (Do latim *beneficium.*) Favor, mercê, bem que se faz a outrem; graça, vantagem, proveito, lucro. — «*Os que se salvaram com o* beneficio *da noite.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. II, p. 283.

— Em Direito Civil, **beneficio** *de discussão*, ou *ordem*, o effeito de uma fiança qualquer, que só começa a ter execução quando o principal devedor por si não póde pagar: isto é a faculdade de exigir que o credor discuta primeiro a solvabilidade do devedor. — **Beneficio** *de divisão*, consiste no direito que têm muitas pessoas obrigadas por uma mesma divida,

ou que se tornaram fiadores de um mesmo devedor, em razão da obrigação por elle contrahida, de exigir que o credor divida entre elles a sua acção, se todas são egualmente solventes, e a reduza á parte e porção por que cada uma deve contribuir, salvo se renunciaram no contracto ao beneficio ou se estipularam responsabilidade solidaria. — **Beneficio** *do inventario,* é um privilegio que as leis concedem a um herdeiro e que consiste em admittil-o á herança do fallecido sem o obrigar aos encargos além do valor dos bens, de que a herança se compõe, com tanto que faça o inventario no tempo prescripto pela lei.

— Em Disciplina ecclesiastica, **beneficio** *ecclesiastico,* é uma renda concedida a pessoa regular com a obrigação de rezar o officio divino ou de exercitar algum outro ministerio espiritual. — **Beneficio** *livre,* o que se dava a uma egreja para certos padres gozarem durante a sua vida. — **Beneficios** *servos,* logares que se dão em uma egreja a certos padres com obrigação de rezarem o officio divino.— **Beneficio** *de simples tonsura,* o que se póde possuir ainda que se não tenha senão a tonsura, e sem estar obrigado a tomar ordens, nem a residencia forçada. — **Beneficio** *secular,* o que se dá a um secular, e entendem-se todos assim em quanto se não declara o contrario. — **Beneficio** *regular,* o que é disfructado por um religioso. — **Beneficio** *consistorial,* grande beneficio como um bispado, abbadia e outras dignidades das quaes o papa dá as provisões depois de uma deliberação em consistorio dos cardeaes, e cuja nomeação pertence exclusivamente ao rei. — **Beneficio** *manual,* o que depende de uma abbadia, que é servida por um religioso amovivel. — **Beneficio** *secularisado,* o que não é possuido a não ser por ecclesiasticos, e que por dispensa do papa póde ser encommendado em seculares.

— Em Medicina, **beneficio** *da natureza,* fluxo de ventre favoravel; evacuações extraordinarias com que a natureza se alivía.

— Em Pathologia, acção espontanea dos nossos orgãos, na terminação favoravel das doenças.

— Em Dramatica, **beneficio** é a representação feita em favor de um actor, ou de alguma outra pessoa.

— Em Historia romana, **beneficio** é a concessão de terras aos veteranos ou ás colonias.

— Em Historia da edade media, terras conquistadas na Gallia pelos francos, e que os chefes distribuiam pelos seus companheiros de armas.

— Em Joalheria, **beneficio**, nome dado ao diamante de meia estimação, collocado entre o *diamante fazenda* e o *diamante refugo;* isto é, que o seu quilate se paga entre quinze mil reis e seis mil reis.

BENEFICIOSO, *adj.* Beneficente, benefico. = Usado por Dom Francisco Manoel de Mello.

BENÉFICO, *adj.* (Do latim *beneficus.*) Amigo de fazer bem; favoravel, vantajoso, propicio. — «*Coopera o sol em os* **beneficos** *influxos dos astros.*» Varella, **Numero Vocal**, p. 484. — *Diamante* **benefico**, vid. **Beneficio**.

BENEMERENCIA, *s. f.* Merecimento; o acto que torna alguem benemerito. Neologismo do seculo XVIII, segundo Bluteau, mas que se encontra usado pelo Padre Vieira. — «*... arrebatou á justiça os premios da* **benemerencia** *de soberano.*» Apud. Moraes.

BENEMÉRITO, *adj.* (Do latim *benemeritus.*) Que é merecedor que se lhe faça bem, pelas suas acções; o que é digno de louvor, e beneficios.—«*Pessoa* **benemerita** *e acceita aos christãos.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. V, fol. 162, col. 4.—**Benemeritos** *da patria,* nome dado aos liberaes que sacudiram o protectorado inglez em 1820.—**Benemerito** *do episcopado,* o que é digno da mitra. — Habil, pertencente, idoneo, competente, sufficiente.

BENEPLÁCITO, *s. m.* (Do latim *bene,* bem, e *placitus,* que agradou.) Approvação, permissão, auctorisação, confirmação, roboração, consentimento. — «*Sem fazer mais conta do* **beneplacito** *de Deos.*» Queiroz, **Vida do irmão Basto**, p. 521.— **Beneplacito** *regio,* immunidade da egreja lusitana, em virtude da qual as bullas não tem vigor em Portugal em quanto o poder real não as auctorisar; esta licença, publicação ou prasme era passada pelos Chancelleres móres, depois passou para os desembargadores do Paço que andavam na Casa da Supplicação, e actualmente passam pela secretaria de estado dos negocios do reino. Vid. **Prasme**, **Publicação**.

BENÉQUE, *s. m.* Certa fazenda antiga, propria para mantos.—«*... hum manto de* **beneque** *branco...*» Gaspar dos Reis, **Relação XLIII**. = Recolhido por Moraes.

BENESSE, *s. m. ant.* (Do latim *bene, esse.*) Emolumento que os curas e vigarios tem de pé de altar, além das suas congruas e obradas. Na linguagem usual, doação gratuita, presente. — «*Ajudar-se dos* **benesses** *da mocidade.*» Jorge Ferreira, **Ulyssipo**, act. I, sc. 9.

† **BENETHNASH**, *s. m.* Em Astronomia, nome da ultima estrella da cauda da Grande Ursa.

† **BENEVENTANO**, *adj.* O natural de Benevente.

BENEVOLAMENTE, *adv.* Com benevolencia, benignamente, mansamente, suavemente, com um sentimento de bondade. = Usado por Vieira.

BENEVOLENCIA, *s. f.* (Do latim *benevolencia.*) Vontade de fazer bem; benignidade, favor, complacencia, bondade, bemquerença. — «*Na communicação a beneficencia, na união a* **benevolencia.**» Varella, **Numero Vocal**, p. 513.

† **BENEVOLENTE**, *adj.* 2 *gen.* Que tem benevolencia; benevolo.

BENÉVOLO, *adj.* Favoravel, amigo, complacente, que mostra boa vontade, benigno. — «*Concilia o sol os* **benevolos** *aspectos dos astros.*» Varella, **Numero Vocal**, p. 484.

BENGÁLA, *s. f.* (De *Bengala,* reino da Asia.) Canna da India, e particularmente da terra do mesmo nome; usou-se em Portugal com insignia militar do Mestre de Campo, que a usava curta e com engaste, o sargento mór a usava delgada e curta; os capitães de artilharia de bengala com forquilha sem borlas; e os alferes traziam-na comprida com uma lanceta pequena. — No sentido antigo tambem se dava o nome de **bengala**, aos tecidos que para Portugal vinham d'este reino.—«*... das... coifas de Lisboa,* **bengalas**, *corpinhos de chamalote,* etc.» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. III, sc. 5. — No sentido usual, qualquer bastão bem feito, com ponteira e castão, sobre o qual se apoia a mão quando se anda.

BENGALÁDA, *s. f.* Pancada com a bengala; cacetada, bastonada, varada, vergastada.—«*...matemol-o ás* **bengaladas**...» Padre Antonio Pereira, trad. da **Biblia**, Tom. IV, p. 475.

BENGALEIRA, *s. f.* Em Botanica, nome vulgar da canna indica.

BENGALEIRO, *s. m.* O que fabríca bengalas. — No sentido antigo, hoje obsoleto, o que vendia lençaria ou tecidos de Bengala.

† **BENGALÍ**, *s. m.* Em Linguistica, idioma da India, derivado do sanskrito, e fallado no Reino de Bengala; escreve-se com caracteres mais cursivos de que o devanágari.

— Em Ornithologia, pequena familia de aves granivoras.

† **BENGALIA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de dípteros, tendo por typo a **bengalia** *testacea.*

BENGALÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bengala**.

— Em Ornithologia, o mesmo que **Bengalí**.

BENGE, *s. m.* (Do arabe *bengi.*) Nome vulgar da herva apolinaria.

† **BENGIRI**, *s. m.* Em Botanica, arvore da costa do Malabar, da familia das euphorbiaceas.

BENGUÁRDA, *s. f.* Corrupção popular de **Vanguarda**.

BENIÁGA, *s. f.* Corrupção de **Veniaga**. = Usado por Lucena.

† **BENIBEL**, *s. m.* Em Alchimia, o mesmo que azougue ou hydragirium.

BENIGNAMENTE, *adv.* Com boa vontade, favoravelmente, com doçura, bondosamente, indulgentemente.

Sobem á capitaina e toda a gente;
Monçaide recebeu *benignamente.*
CAMÕES, LUZ., cant. VII, est. 28.

BENIGNIDÁDE, *s. f.* (Do latim *benignitate.*) Doçura, boa vontade, indulgencia, favor, mansidão, bondade do forte para com o fraco. Suavidade, falta de rigor.

Os olhos da real *benignidade*
Ponde no chão.
CAMÕES, LUZ., cant. I, est. 9.

— Em Astrologia, chamava-se **benignidade**, o influxo favoravel ou propicio dos astros.

— Em Medicina, **benignidade** é o estado das doenças em que a cura é facil de obter. A causa da **benignidade** ou *malignidade* das doenças reside nas desigualdades da constituição intima que se observa de individuo para individuo.

BENIGNÍSSIMO, *adj. sup.* Dotado da maior benignidade; affabilissimo, suavissimo. = Usado por Vieira.

BENÍGNO, *adj.* (Do latim *benignus.*) Brando de animo; bondoso, suave, caridoso, affavel, humano, de caracter brando, favoravel, propicio. — «*Tão* **benignas** *calidades reconhecia na luz, e tão rigorosas no Sol...*» Vieira, Sermões, Tom. I, fol. 253.

Diversos dons reparte o ceo *benigno*.
CAMÕES, sonet. XXIV, cent. 22.

—Em Medicina dá-se a qualificação de **benigna** a qualquer doença que não apresenta caracter assustador.

† **BENINCASA**, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas da familia das curcubitáceas; planta herbácea, annual, trepadora, originaria da India, pelluda, e com um cheiro almiscarado.

BENÍNO, *adj. ant.* O mesmo que **Benigno.** = Usado pela Infanta D. Catherina, e ainda hoje na linguagem poetica.

† **BENISSA**, *s. f.* Em Botanica, planta da India, e da familia dos euphorbios.

† **BENITO**, *s. m. ant.* O mesmo que **Benito**, nome de homem.

BENIVOLENCIA, *s. f. ant.* O mesmo que **Benevolencia.** = Usado por João de Barros.

BENÍVOLO, *adj.* Vid **Benevolo.** = Recolhido por Moraes.

BENJAMÍN, *s. m.* Filho predilecto, o menino bonito, o ai Jesus.—Nome biblico ainda usado entre nós.

BENJOÉIRO, *s. m.* Em Botanica, arvore indigena de Sumatra e Java, a qual por incisão distilla o benjoim.

BENJOÍM, *s. m.* O mesmo que **Beijoim**; balsamo que se distilla das incisões feitas no tronco do *Styrax benzoim,* da familia das styracineas, que cresce em Sumatra, em Java, e no Reino de Sião.

† **BENJOÍNA**, *s. f.* Essencia que se encontra em diminuta quantidade no benjoim.

† **BENNET**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do Cabo da Boa Esperança.

† **BENODACTYLO**, *adj.* Em Ornithologia, familia de passaros que andam sobre os dedos.

† **BENOSAURIANO**, *s. m.* Em Erpetologia, reptil sauriano, que se serve das patas para andar.

BENS, *s. m. pl.* O plural de **Bem**, mas empregado sempre em sentido restricto: terras, herdades, propriedade, riqueza, haver, fazenda, cabedaes. Entende-se sempre pela palavra **bens**, tudo o que constitue a fortuna de alguem. — **Bens** *moveis* são os que se podem mover e transportar de um logar para outro, quando não são destinados a fazerem perpetuamente parte de um edificio ou herdade. —**Bens** *moveis incorporaes,* os direitos que tendem a procurar os objectos moveis em virtude de contracto, promessas ou obrigações. — **Bens** *immoveis,* são *corporaes* e *incorporaes:* á primeira especie chama-se **bens** *de raiz,* isto é, os que não são susceptiveis de mobilidade, como hortas, campos, etc.; a segunda especie comprehende os direitos e acções pelas quaes havemos os bens de raiz. — **Bens** *dotaes,* os que a mulher trouxe em casamento, deixando-lhe a administração livre. — **Bens** *paraphrenaes,* os extra-dotaes, aquelles que a mulher reserva para a sua propria administração. — Ha tambem **bens** *adventicios,* **bens** *castrenses,* **bens** *quasi castrenses,* **bens** *livres,* **bens** *allodiaes,* **bens** *emphyteuticos,* etc.

— Loc.: Na linguagem vulgar, **bens** *de raiz,* o cabello, as barbas e as unhas.

BENSÍLHO, *s. m.* Vid. **Vencelho.**

† **BENTHAMÍA** *s. f.* Em Botanica, genero da pequena familia das cornáceas, que encerra arbustos indigenas de Nepaul e Japão, e tem por typo o *cornus capitata.*

† **BENTINCKIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das palmeiras, tribu das lorassíneas, composta apenas de uma especie.

BENTÍNHO, *s. m.* Insignia que se traz por devoção, a qual consiste em uma pequena imagem impressa em panno branco, e cosido este sobre panno preto, que se traz ao pescoço. Bluteau diz, que é assim chamado porque se benze, para lhe dar virtude. — «*Até seu tempo usarão os nossos cavalleiros d'este escapulario ou* **bentinho**... *e que por ser habito essencial, se benzia.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VI, p. 304, col. 3.

BENTO, *adj.* O mesmo que **Benzido**; abençoado, sagrado com agua benta; bemdicto. — «**Bento** *e louvado seja...*» **Ineditos da Academia**, Tom. III, p. 19.

BENTO, *s. m.* Frade pertencente á ordem benedictina.

BENZAMÍDA, *s. f.* Em Chimica, substancia que se acha misturada com o sal ammoniaco no producto da acção do gaz ammoniaco sêco sobre o chlorureto de benzayle puro.

† **BENZAMILO**, *s. m.* Em Chimica, producto da distillação do oleo de amendoas amargas com a potassa.

† **BENZANILIDE**, *s. f.* Em Chimica, substancia homologa com a benzamide. É crystallisavel e soluvel na agua.

BENZEDEIRO, *s. m.* e *adj.* Que benze e faz carantulas para tirar o quebranto. = Usa-se mais frequentemente na fórma feminina. — «**Benzedeiras** *ou embusteiras...*» Jorge Ferreira, **Euphrosina**, act. I, sc. 1.

BENZEDOR, *adj.* O mesmo que **Benzedeiro.**

BENZEDÚRA, *s. f.* Benção, bendição, o acto praticado pelas benzedeiras para tirarem o quebranto.

BENZER, *v. a.* (Do latim *benedicere.*) Consagrar ao culto, ao serviço divino com certas ceremonias ecclesiasticas, borrifando com agua benta; dar a benção, abençoar. — «*Tambem* **benzer** *com espada, que matou homem, ou que passou Douro e Minho he abusão, que está prohibida e se castiga.*» **Ordenação**, Liv. V, tit. 3, § 3.

— Loc.: **Benza**-*te Deus,* diz-se quando familiarmente se deseja que o bem de alguem continue; tambem se emprega ironicamente em signal de descontentamento.

— **Benzer**, *v. a.* Fazer benzeduras.

— **Benzer-se**, *v. refl.* Persignar-se, fazer o signal da Cruz. — **Benzia-se** *de si mesmo...*» **Tempos de Agora**, Tom. II, fol. 7. — Defender-se.

— Loc.: **Benzer-se** *de alguem,* guardar-se d'elle, esconjural-o. — **Benzer-se** *com alguma cousa,* havel-a á mão.

† **BENZHYDRAMIDE**, *s. f.* Em Chimica, um dos productos obtidos pela acção do ammoniaco sobre o oleo de amendoas amargas.

† **BENZIDAMO**, *s. m.* Vid. **Anilina.**

† **BENZIDINA**, *s. f.* Em Chimica, producto da decomposição do azobenzide pelo acido sulphydrico.

BENZIDO, *adj. p.* O mesmo que **Bento**; abençoado, consagrado pela benção.

† **BENZILAMO**, *s. m.* Em Chimica, producto da acção do ammoniaco sobre o benzilo.

† **BENZILÍMIDA**, *s. f.* Em Chimica, corpo obtido ao mesmo tempo que o benzilamo.

† **BENZILO**, *s. m.* Em Chimica, composto obtido pela acção do chloro sobre a benzina fundida.

BENZIMÉNTO, *s. m. ant.* O mesmo que benção. Segundo a regra de S. Bernardo, **benzimento** é o acto de abençoar ou sagrar o Abbade ou Geral o habito das freiras e fazer outras ceremonias quando depois de professar renovam os votos. = Recolhido por Bluteau.

BENZÍMIDA, *s. f.* Em Chimica, materia branca, que se encontra em algumas essencias de amendoas amargas, no commercio, não privadas do acido cyanhydrico. = Tambem se lhe chama **Bibenzamide.**

BENZINA, *s. f.* Em Chimica, oleo volatil produzido pela distillação do acido benzoico. = Tambem se lhe tem chamado **benzena**, benzole, phene, bicarbureto e

quadricarbureto de hydrogeneo. A grande facilidade que tem em dissolver os corpos gordos, e ao mesmo tempo sua volatilidade, fazem com que se empregue para tirar nodoas.

BENZOÁTO, *s. m.* Em Chimica, nome generico dos saes que resultam da combinação do acido benzoico com uma base.

† **BENZOENA**, *s. f.* Em Chimica, liquido incoloro, de um cheiro analogo ao da benzina; tambem se lhe chama **tolina**, dracylo, retinaphte, talvena, etc.

† **BENZOICINA**, *s. f.* O mesmo que **Tribenzoicina**.

BENZOÍCO, *adj.* Em Chimica, dá-se o nome de *acido* **benzoico** ao acido extrahido do benjoim; é empregado em Medicina nas catharraes.

† **BENZOINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia isomérica, como a essencia de amendoas amargas pura.

† **BENZOINAMIDE**, *s. f.* Em Chimica, corpo que se fórma durante a acção prolongada do ammoniaco sobre a benzoina.

† **BENZOINAMO**, *s. m.* Em Chimica, producto da decomposição da benzoina pelo ammoniaco.

† **BENZOLINA**, *s. f.* Alcaloide considerado como identico á amarina.

† **BENZOLONA**, *s. m.* Producto da decomposição do hydrobenzamide.

BENZONA, *s. f.* Em Chimica, substancia oleosa, e um dos productos da distillação do benzoato de cal. = Tambem se lhe chama **Carbobenzide**.

† **BENZONITRILO**, *s. m.* Em Chimica, producto da decomposição do benzoato de ammoniaco pelo calor.

† **BENZOSTILBINA**, *s. f.* Em Chimica, corpo obtido do mesmo modo que a benzolona.

† **BENZOSULPHATO**, *s. m.* Genero de saes formado pelo acido benzosulphurico, o qual se obtem dissolvendo a benzina no acido sulphurico.

† **BENZO-URICO**, *s. m.* Vid. **Hippurico**.

† **BENZOYLAMIDE**, *s. f.* Em Chimica, synonymo de **Benzamide**.

† **BENZOYLATO**, *s. m.* Em Chimica, synonymo de **Benzoato**.

† **BENZOYLAZOTIDE**, *s. m.* Producto da decomposição da essencia de amendoas amargas pelo ammoniaco hydratado.

BENZOYLA, *s. f.* Em Chimica, radical ternario hypothetico da essencia de amendoas amargas.

BENZOYLICO, *adj.* Nome do acido benzoyco depois da descoberta do seu radical acido benzoylico.

BEÓCO, *s. m.* Vid. **Bioco**.

† **BÉOLA**, *s. f.* Em Botanica, planta de flores radicaes dos rochedos humidos do estreito de Magalhães.

† **BEOMYCEOS**, *s. m.* (Do grego *baios*, pequeno, e *mykes*, cogumello.) Em Botanica, genero de lichens da Europa, que se dá nos logares pantanosos.

† **BEOTARCHA**, *s. m.* (pr. *beotárka.*) Titulo que usavam os onze chefes da confederação beociana.

† **BEOTARCHIA**, *s. f.* (pr. *beotarkía.*) O poder e o cargo de beotarcha.

BEQUADRADO, *s. m. ant.* O mesmo que **Bequadro**.

> Se tangeys por *bequadrado*
> emflamado como chama,
> pareçeys odre apojado
> como mama.
>
> CANC. GERAL, fol 224, v , col. 2.

BEQUÁDRO, *s. m.* Em Musica, signal composto pouco mais ou menos de dois 7, um collocado na posição natural, e o outro invertido ♭ ou ♮; escreve-se diante de uma nota que havia sido baixa ou alevantada meio tom, para a restabelecer no seu tom natural.

BÉQUE, *s. m.* (Do francez *bec*, ou melhor, do italiano *becco.*) Em linguagem nautica, a extremidade de prôa, bico que serve de enfeite aos navios por ante avante da roda da prôa, e onde se pratica o *S*, ou colloca a figura, chamada *Maromba* ou Talha-mar. = Tambem se lhe chama Salsa-prôa, quando em logar de **beque** ou talha-mar, tem apenas uma curva, contra a qual se ateza a trinca. — «*Metendo-se debaixo do* **beque** *dar fogo no galeão.*» Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 352, col. 2.—Figuradamente, o navio.

> O mar tyrrheno os *beques* vão rasgando.
>
> MASCARENHAS, VIRIATO TRAGICO, cant. XVII, est. 20.

BEQUINHO, *s. m.* Diminutivo de **Becco**; pequena avenida.

† **BER**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore da India, que tem muitas flores, folhas e fructos.

BERBÃO, *s. m. ant.* O mesmo que **Rifão**. = Usado por Antonio Prestes,

† **BERAKA**, *s. m.* Nome que os judeus dão á benção conferida ao mais antigo dos convivas.

† **BERANA**, *s. m.* Tecido de algodão da India, especialmente de Surate.

† **BERARDIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das bruniáceas, fundado sobre algumas especies de nehélia.

† **BERAT**, *s. m.* Diploma de investidura dado pelo sultão ou patriarcha de Jerusalem.

† **BERBE**, *s. m.* Em Historia Natural, quadrupede da Africa, especie de fuinha commum ao Senegal e Madagascar.

BERBEQUIM, *s. m.* Pua, instrumento que fura madeira e ferro; broca de marceneiro e ferreiro. = Citado na **Espingarda perfeita**.

† **BERBERÁCEA**, *adj.* Em Botanica, synonymo de **Berberidea**.

BERBERÍDEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas, de flores hermaphroditas polypétalas, de estames hypogineos, que tem por typo o genero berberís.

† **BERBERINA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular, extractiva, azotada, amarella e amarga que se acha na raiz do berberís vulgar.

BERBERÍS, *s. m.* (Do grego *berberi*, especie de concha.) Em Botanica, planta espinhosa, que dá um fructo azedo. — «*Experimentarão mui differentes effeitos os que em logar de* **berberis**, *usarem a Oxyacantha, ou acua spina de Dioscerride.*» Grisley, **Deseng. da Medic.**, p. 4.

BERBERÍSCO, *adj.* Cousa pertencente á Berberia. — «*Accompanhando da muita cavelleria* **berberisca**.» **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 388, col. 4. — «*Os moradores do Alepo são Persas, Tartaros,* **Berberiscos**.» Godinho, **Viagem da India**, p. 161.

BERBIGÃO, *s. m.* Genero de acéphalos testáceos bivalves, pertencentes á familia dos cordiáceos de Cuvier. Tem a concha quasi cordiforme; com valvulas eguaes, convexas, deteadas na margem; charneira com quatro dentes, dous dos quaes são mais pequenos e estão situados no meio de uma e outra parte. O animal faz sair por um lado da sua concha seis tubos desiguaes com orificios celheados e pelo outro um pé musculoso que lhe serve para rojar. Citado na **Aulegr**, act. I, sc. 6.

BERBÍM, *s. m.* Marca de panno de lã dozeno, a qual se exprime pela letra **B**. = Recolhido por Moraes.

BERÇÁDA, *s. f. ant.* Tiro de berço ou peça curta de artilheria. = Usado por Diogo de Castro,

BERÇO, *s. m.* (Da baixa latinidade *berciolus.*) Pequeno leito em que se deitam crianças, de modo que se possam embalar, para adormecerem. Figuradamente, origem, principio, séde, inicio; logar onde certas cousas começam, patria, ninho. — «*Á maneira de rios que quanto mais distam do* **berço** *em que nasceram.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, p. 16.

> Por companheiro de outro heroe valente
> Tornar o manda aos *berços* do Oriente.
>
> MENEZES, MALACA CONQ. liv. V, est. 22.

— Em Artilheria, **berço**, peça curta de artilheria de fabrica antiga. — «*Mandando alli trazer alguns* **berços** *da artilheria.*» João de Barros, **Decada II**, fol. 61, col. 4. — «*A detença de tirar os* **berços** *encarretados.*» Id., **Decada I**, fol. 80, col. 3.

— Em linguagem nautica, **berço**, maquina em que descança e sobre a qual caminha ao mar o navio quando lhe soltam as escoras do estaleiro. — **Berço** *da femea do leme*, é a abertura circular onde gira o macho e cujo diametro depende da grossura do tufo do mesmo macho.

— Em Architectura, **berço**, nome da abóbada de pleno centro, assim chamada pela similhança que tem com vasos ou cestos semicirculares a modo de barquinhas. — «*O tecto da abobada do* **berço**.» Frei Luiz de Souza, **Vida de Frei Bartholomeu dos Martyres**, fol 98, col. 4.

— Loc.: *O que o* **berço** *dá a cova o tira.* — *Desde o* **berço**, desde a infancia.

† **BERCHÊMIA**, *s. f.* Em Botanica, arbusto indigena da America boreal, que se dá nas partes mais elevadas. — Genero da familia das rhamnaceas.

† **BERCKEYA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das synanthereas, tríbu das gasterieias.

BEREBÉRE, *s. m. ant.* Paralysia bastarda. = Usado por Diogo do Couto.

BERENÍCE, *s. f.* Em Astronomia, nome dado ás sete estrellas da cauda do Leão, em honra da rainha Berenice. — *Cóma de* **Berenice.**

† **BERENICIDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas da classe das acalephas, que tem por typo o genero *berenice.*

† **BERGAMASCO**, *adj.* Da cidade de Bergamo. = Recolhido por Bluteau.

BERGAMOTA, *s. f.* (Segundo Bluteau, derivado de *Bergamo;* segundo Bescherelle do turco *beg,* senhor, e *armund,* pêra.) Planta ephemera, classificada por Linneo na didynamia gymnospermia com o nome de *mentha gentilis,* e pertencente á familia das labiadas de Jussieu. E uma planta muito odorifera, tem as folhas ovaes, agudas e serreadas; as flôres verticilladas; os estâmes mais curtos que a corolla, e o caliz semeado de pontos resinosos. E' estomachica, e se emprega como estimulante e antispasmodica. = Tambem se dá este nome a uma especie de pêra liquescente, e á pomada perfumada com a essencia da planta d'este nome.

BERGANTE, *s. m.* Vid. **Bargante.** = Recolhido por Moraes.

† **BERGANTIL**, *s. m.* Certo panno de algodão. = Recolhido no **Diccionario Universal.**

BERGANTÍM, *s. m.* (Do italiano *brigantino.*) Pequeno navio de baixo bordo, leve e bastante veleiro; anda tambem a remo. Serve geralmente para andar a corso.

BERGENTÍL, *s. m.* O mesmo que **Bergantil**, e **Bretangil.** = Usado na descripção do **Naufragio da nau S. João Baptista**, p. 7. — Certa qualidade de pannos de algodão. = Recolhido por Moraes.

BERGÍA, *s. f.* Em Botanica, planta cravinosa, de que ha duas especies, uma indígena da India, outra do cabo da Boa Esperança. Planta caryophyllea.

† **BERGNAMITE**, *s. m.* Em Mineralogia, mineral da Noroega, ainda imperfeitamente conhecido.

† **BERGSNYLTRA**, *s. m.* Em Ichthyología, peixe dos mares da Noroega.

† **BERGYLTE**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe dos mares do norte da Europa.

BERIBERÍ, *s. m.* (Do indiano *beriberi.*) Em Pathologia, doença particular ao Malabar e á ilha de Ceylão; alguns auctores pensam que é uma especie de rheumatismo chronico de myelite ou de lumbago; outros a aproximam da chorea, ou dansa de Sam Guy, outros finalmente a consideram com um abatimento geral, ou lassidão espontanea.

† **BERID**, *s. m.* Medida de distancia entre os Persas.

† **BERIJIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das lauráceas, synonymo do genero tetranthero.

BERÍLLO, *s. m.* Em Mineralogia, pedra preciosa similhante ao crystal; julgava-se que era o diamante para os antigos. — «Berillo *finissimo e tão puro, que parece crystal.*» Diogo do Couto, **Decada V**, p. 124, v. Vid. **Berylo.**

BERIMBÁO, *s. m.* O mesmo que **Birimbau**; instrumento de preto; é feito de ferro com uma lingueta no meio de um arco; prende-se entre os dentes, e respirando pela bocca faz-se vibrar o ar com a dita lingueta. Dá um som monotono, á maneira de zumbido, e sem graça. E' um dos grandes divertimentos dos rapazes. Vid. **Birimbau.**

BERINGÉLA, *s. f.* (Do castelhano *berengenas;* derivado do arabe *badingian,* fructo de certa planta que se julga ser a mandragora.) Planta classificada por Linneo na pentandria monogynia, com o nome de *sclanum melargena.* O fructo d'esta planta, privado do seu principio narcotico, por meio da cocção e temperado com adubos, é uma iguaria agradavel. Bluteau diz que em Portugal se comem as **beringelas** recheadas com bofes de carneiro, ou com abobora menina e ovos, ou de tigellada cosidas no forno, em agua e sal depois de espremidas e enfarinhadas.

BERJAÇÓTE, *adj. 2 gen.* Especie de figos com a polpa vermelha. Tambem se escreve **Borcejote.** = Na primeira fórma usado pelo padre João de Lucena.

† **BERKELEYA**, *s. m.* Em Botanica, genero pertencente á familia das diatomeas, fundado sobre uma unica especie conhecida.

† **BERKELEYOIDES**, *s. m. pl.* Em Botanica, secção do genero stephanocomo, fundado sobre uma especie do Cabo da Boa Esperança, munida de capitulos radeados, e de receptaculos levemente alveolados.

† **BERKIA**, *s. f.* Em Botanica, planta do Cabo da Boa Esperança, reunida ao genero das gradenas.

† **BERLANDIEIRA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das synanthereas, formado para uma planta trazida do Mexico por Berlandier.

BERLANGÚCHE, *s. m.* (Segundo Bluteau, da baixa latinidade *berlenghum*, casa de jogo, e especialmente aquella em que se jogava o jogo de parar chamado *berlan.*) Nome chulo dado irrisoriamente aos estrangeiros, e especialmente aos povos do norte; vale o mesmo que flamengo, brichote. — «... *porque em Portugal se chamão por despreso aos estrangeiros* berlanguches.» Bluteau, **Vocab.** = Tambem se encontra citado na **Arte de Furtar**, fol. 240.

BERLINA, *s. f.* (Segundo a tradição, derivado de *Berlim,* cidade aonde se inventou.) Carro, sege ou carruagem de quatro rodas, propria para as cidades. = Recolhido por Moraes, e fóra do uso.

BERLÍNDA, *s. f.* O mesmo que **Berlina**; carruagem estreita, de quatro assentos e quatro rodas, suspendida entre dous varaes. Citado nos versos de Garção e Diniz. — *Estar na* **berlinda**, diz-se no jogo de prendas d'aquelle que está sentenciado a soffrer os castigos que lhe impozerem.

BERLÍQUES, *s. m. pl.* Palavra usada unicamente na phrase — *Por artes de berliques e* **berloques.** Vid. **Arte.**

BERLÓQUES, *s. m. pl.* Na linguagem usual, pendrucalhos de relogio; tambem se usa na phrase — *artes de berliques e* **berloques.**

BÉRMA, *s. f.* (Do teutonico *brem,* extremidade, bordo; no francez *berme.*) Termo de Fortificação: é uma margem de terra que se deixa entre o parapeito de uma falsa braga e o fosso. — «*Não se fazem estas* **bermas**, *senão quando a muralha está muito alta.*» Serrão Pimentel, **Methodo Lusitanico**, p. 18. = Tambem se lhe chama **Lisira**, **Releixo**, e **Sapata.**

† **BERMUDIANA**, *s. f.* Em Botanica, grande genero da familia das irideias, que se compõe de um numero consideravel de especies, dando-se principalmente nas partes temperadas da America.

BERNÁCA, *s. f.* Em Ornithologia, ave septentrional do tamanho dos nossos adens montesinhos. — «*Outras muitas d'esta casta, a que chamão* **bernacas.**» Brito, **Chronica de Cister**, Liv. IV, cap. 22, p. 249.

BERNÁCHA, *s. f.* Vid. **Bernaca.** = Recolhido por Bluteau.

BERNICHA, *s. f.* Vid. **Bernaca.**

BERNARDA, *s. f.* Nome chulo que o povo dá ás revoltas, insurreições ou levantes.

BERNARDIA, *s. f.* Em Botanica, genero de plantas lycopodiaceas.

BERNARDÍCE, *s. f.* Sandice, tolice, necedade, dislate; tirado da estupidez proverbial dos frades bernardos. No velho francez *bernart*, tolo, papalvo.

BERNÁRDO, *adj.* Nome dado aos religiosos da ordem de S. Bento, reformada por S. Bernardo; o mesmo que cisterciense. Na linguagem chula, papalvo.

BERNÁRI, *s. m.* Em Botanica, planta que os americanos usam para se tornarem alegres.

BERNEO, *s. m.* Panno fino, de côr escarlate, que vem da Irlanda. — Designa tambem uma capa longa, e grosseira. = Usado por João de Barros.

BERNIO, *s. m.* O mesmo que **Berneo.** — «... *mantas grandes, brancas, lanudas a modo de* **bernios.**» Frei Pantaleão

de Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 7.

† **BÉROES**, *s. m.* Genero de zoophytos acaléphos, composto de animaes de corpos ovaes e globulosos, guarnecidos exteriormente de nervuras longitudinaes, celheadas, e uma abertura redonda na base, que lhe serve de bôcca.

— Em Botanica familia de plantas da ordem das medusinas.

† **BEROIDES**, *s. f. pl.* Ordem da familia dos acaléphos, tendo por typo o genero *béroes*.

† **BEROSOMA**, *s. m.* (Do latim *bero*, sacco; e do grego *soma*, corpo.) Em Zoophytologia, nome das beroides da oitava tribu.

BÉRRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Broma**, o cio do veado.

— Loc.: *Andar na* **berra**, diz-se de uma belleza que todos cortejam.=Recolhido por Moraes.

BERRAR, *v. n.* Dar berros, urrar, gritar, bramir, rugir.

Berrando andava em roda o manso gado.
CAM., ECL. V.

BERREGAR, *v. n.* Berrar a miudo. Vid. **Barregar.**

BERREIRO, *s. m.* Na linguagem familiar, alarido, bulha de berros continuos; gritaria. Choro de criança. — Usado por Manoel de Figueiredo.

BÉRRO, *s. m.* Mugido, a voz do gado vaccum; figuradamente: bramido, ronco, estrondo de trovão; grito de alguem ralhando.

BERTANGÍL, *s. m.* Vid. **Bretangil.** = Usado por Diogo de Couto.

† **BERTHELLETIA**, *s. f.* Em Botanica, arvore grandissima da America austral, crescendo espontaneamente nas florestas do Orenoco. Fórma um unico genero que pertence á famila das myrtháceas.

† **BERTHELOTIA**, *s. m.* Em Botanica, genero da tribu das compostas asteróideias, que comprehende duas especies, uma originaria do Senegal, outra indigena da India tropical.

† **BERTHIERA**, *s. f.* Em Botanica, planta da familia das rubiáceàs, que encerra dous arbustos de Cayenna.

† **BERTHIERINA**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia em pequenos gránulos azulados, atacaveis pelos ácidos.

† **BERTHOLLÍMETRO**, *s. m.* Instrumento a que os chimicos chamam **Chlorômetro**.

† **BERTIEIRA**, *s. f.* Em Botanica, familia das rubiáceas, indigenas da America tropical.

† **BERTINAL**, *adj.* 2 *gen.* Em Anatomia, nome de certos ossos visinhos do sphenoide.

BERTOÉJA, *s. f.* O mesmo que **Brotoeja.**

BÉRULA, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das umbellíferas, da Asia septemtrional.

BERVER, *s. m.* Contracção de **Belverde.** = Recolhido por Moraes.

† **BERYLLISTICA**, *s. f.* Adivinhação pelos espelhos

BERYLLO, *s. m.* (Do grego *beryllion.*) Em Mineralogia; nome que os antigos davam ás variedades da esmeralda não coloridas em verde puro. Tambem se dava em commercio este nome ás aguas marinhas, e tambem a certas variedades de topazio e de quartzo.

† **BERYLLIUM**, *s. m.* Em Chimica, um dos nomes do metal que é a base da glucina.

† **BERYTION**, *s. m.* Em Pharmacia, collyrio contra as inflammações dos olhos.

† **BERYTO**, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos hemípteros, tambem chamados *Nereides.*

† **BERYX**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero da familia dos percoides.

† **BERZELINA**, *s. f.* Em Mineralogia, seleniureto de cobre.

† **BERZELITHA**, *s. m.* Em Mineralogia, substancia achada na Suecia, a qual risca profundamente o vidro.=Tambem se lhe chama **Petalitho**.

BERZELIUS, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das bruniáceas, pequeno arbusto do Cabo da Boa Esperança.

† **BES**, *s. m.* Em antiguidades romanas, os dous terços do asse.

BESANTÁDO, *adj. p.* Ornado com besantes. = Recolhido por Moraes.

BESÁNTE, *s. m.* No sentido primitivo, antiga moeda de ouro, do imperio de Byzancio.

— Em linguagem heraldica, peça de ouro ou prata, redonda e chata, como moeda que não é marcada. Os cavalleiros de França ornaram com este genero de moedas os seus escudos para mostrarem que tinham feito a jornada da Terra Santa.— «*Trez* **bezantes** *de prata em roquetê.*» **Nobiliarchia Portugueza**, p. 282.

BESBELHO, *s. m.* Na linguagem chula o mesmo que **Bespeiro**, citado por Gil Vicente. O trazeiro, o anus. = Recolhido por Bluteau.—«*Cara com similhança de* **besbelho.**» Bocage.=Recolhido por Moraes.

BESBELHOTEIRA, *adj*, Vid. **Bisbilhoteira**.=Recolhido por Bluteau.

† **BESIMENE**, *s. m.* Em Botanica, corpo reproductor das plantas.

† **BESLERIAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, genero da familia das gesneraceas, das plantas da America tropical.

BESOARTICAR, *v. a.* Confeccionar ou preparar com besoartico um medicamento. =Usado no **Portugal Medico**, e recolhido por Moraes.

BESOÁRTICO, *s. m. ant.* Em Pharmacia, remedio em que entrava a pedra basar, ou outro qualquer antidoto. Triaga, contra veneno.—«*A settima, que os sudorificos e* **besoarticos** *se continuem.*» Curvo Semedo, **Tratado da Peste**, p. 50. Tambem citado por Frei Luiz de Souza.

† **BESORCHE**, *s. m.* Pequena moeda de estanho de Ormuz.

BESOURO, *s. m.* Em Entomologia, insecto coléoptero, denominado pelos naturalistas *lucanus servus.* Tem a côr negra, os elytros menos escuros que o resto do corpo, as mandibulas prolongadas, unidentadas, com duas forquilhas nas extremidades. — «*De lá me venhão muitas d'essas borboletas, emquanto lá não vai este* **besouro.**» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 166.

BESPA, *s. f.* Vid. **Vespa.**—*Vir a* **bespa** *ao nariz d'alguem*, irritar-se; esta mesma idea tambem se exprime por: *chegar a mostarda ao nariz.*=Usado na **Aulegraphia.**

BESPÃO, *s. m.* Vid. **Vespão.** = Recolhido por Bluteau.

BESPEIRO, *s. m.* Vid. **Vespeiro**; o buraco por onde entram e sahem as **vespas** em uma toca; figuradamente, na linguagem comica do seculo XVI, o anus, ou besbelho.

Pois vosso negro *bespeiro*
Se casa no mez de Maio,
Affonso Lopes Sampaio.
GIL VICENTE, Obras, t. III p. 183.

BESPÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bespa.** —«*Tornar-se como a* **bespinha,**» irritar-se. Vid. **Abespinhar-se.**

BÉSPORA, *s. f.* Corrupção popular de **Vespera.**

BÉSTA, *s. f.* (Do latim *bestia.*) Em sentido geral, nome dado a todos os animaes irracionaes; alimária; restrictamente, asno, burro, jumento, azémola, sendeiro; extensivamente, tolo, grosseiro, insolente, estupido, parvo, pateta, bruto.

— Loc.: «**Besta** *de andar chão, para mim, mais para meu irmão.*» — *A* **besta** *que muito anda, nunca falta quem a tanja.*» — «*Homem grande,* **besta** *de pau.*»—«*Grande carga, fraca* **besta**, *dizem os corvos*: nossa é esta.»—**Besta** *de tiro,* a de puchar sege ou carroça.—**Besta** *de carga,* a carregueira ou bagageira.— **Besta** *de roda,* a que anda nos moinhos. —**Besta** *fera,* nome de animaes phantasticos dos contos de fadas.—*Gram* **besta**, Vid. **Alce** e **Tapis.**— *Fazer-se* **besta**, fingir-se tolo ou desentendido.—Na linguagem humorística, **besta** é o nome que se dá ao corpo, quando com os seus habitos e tendencias reage contra o espirito.— **Besta** *venenosa dos sabios,* em Alchimia, a pedra philosophal, quando é sublimada.

BÉSTA, *s. f.* (Do latim *ballista,* de que ainda temos **ballista** e **balhesta.**) Arco de atirar settas; segundo Bluteau, diminutivo de *balista,* propria para ser manejado por um homem só.— Para despedir a setta tinham estas **bestas** um osso, a que chamam noz; havia varias especies: — **bestas** *de garrucha,* aquella com que se atiravam garrochas, virotes ou virotões. — **Besta** *de badoque,* a que servia para atirar com balas de barro. — **Besta** *de pelouro* ou *de escorpião,* aquellas com

que se atiravam balas de chumbo.—«*Nenhum preso traga ferros de* bésta, *que se desfeixão com chave.* Ordenação Affonsina, Tom. I, fol. 115.

—Loc.: «*Ainda que João Vaz tem* bésta, *não deixam de lhe dar na cabeça.*» — «Bésta *de amigo, rija de armar e frouxa de tiro.*»

BESTALHÃO, *s. m.* Augmentativo de Besta. Bestarrão.

BESTAMENTE, *adv.* O mesmo que Bestialmente.=Usado na Academia dos Singulares.

BESTAR, *v. a.* Portar-se como besta. Recolhido por Moraes.

BÉSTARIA, *s. f. ant.* O mesmo que Bèstearia. = Usado na Ordenação Affonsina e em Azurara.

BESTARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Besta; bestalhão.

BESTARRAZ, *s. m.* Augmentativo de Besta.=Usado insultuosamente na linguagem chula, e na linguagem comica de Simão Machado.

BESTEARIA, *s. f. ant.* O lugar em que estão muitas béstas.=Usado nas Provas da Hist. Genealogica, e recolhido por Moraes. Vid. Bésteria.

BESTEIRA, *s. f.* Nome vulgar do helléboro ou vératro negro.—«*O Helleboro é a erva a que chamam* besteira, *ou dos besteiros; os latinos lhe chamam veratrum.*» Leonel da Costa, traducção das Georgicas de Virg., Liv. III, p. 110.

BÉSTEIRO, *s. m.* Em Milicia antiga, o soldado que batalhava com bésta, a qual corresponde ao Sagittario dos romanos. A descoberta da polvora fez com que este genero de milicia fosse extincto; acabou em Portugal, no tempo de D. Manoel, a 14 de Março de 1498, quando por effeito da consolidação dos governos monarchicos se estabeleceram os exercitos permanentes. Havia varias qualidades de bésteiros: — Bésteiros *de polé,* os que usavam da bésta com roldana; a estes tambem se lhes chamava bésteiros *do conto,* ou do numero que cada cidade ou villa era obrigada a ter. — Bésteiros *de garrucha,* os mais abastados e considerados do que os do conto. — Bésteiros *da camara,* os que guardavam o quarto ou camara onde o rei dormia. — Bésteiros *do monte,* os que andavam pelos montes caçando á bésta, quando el-rei saía á caça. — Bésteiros *pousados,* os que já estavam aposentados. —Bésteiros *de cavallo,* os que pelejavam de cavallo com béstas. — Bésteiro *de fraldilha,* os que usavam sáia de malha comprida. — «*Anadees mores dos* besteiros *do monte, que chamam da fraldilha.*» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, Liv. I, cap. 26.—Bésteiros *do mar,* os da marinha, que serviam para guarnecer as esquadras. — Bésteiros *de lã,* os cardadores que preparavam a lã para ser fiada.

— Em Botanica, *herva de* bésteiros, o mesmo que *herva* bésteira, o helléboro, com que antigamente se envenenavam as settas. = Recolhido por Viterbo.

— Em Entomologia, insecto comprido, com azas, citado por Mariz. = Recolhido por Moraes.

BÉSTERÍA, *s. f.* Companhia de bésteiros. O officio de atirar com béstas. — «*Acerca da porta muita* besteria.» Ineditos da Academia, Tom. II, fol. 309.

BESTIÁGA, *s. f.* Na linguagem vulgar, bêsta de pouca estimação. Em linguagem chula, pessoa grosseira e estupida. = Recolhido por Moraes.

BESTIÁGEM, *s. f.* Bestas, cavallos, jumentos, mulas. O conjuncto d'estes animaes. = Usado pelo Padre Antonio Pereira, na traducção da Biblia, e recolhido por Moraes.

BESTIAL, *adj. 2 gen.* Cousa que pertence á bêsta, ou que tem qualidades d'ella. Extensivamente, de uma animalidade selvagem; estupido e grosseiro, sensual, sem raciocinio, boçal.

> Vendo a malicia feia, e rudo intento
> Da gente *bestial*, bruta e malvada...
> CAM., LUS., cant. V, est. 34.

BESTIALIDADE, *s. f.* A qualidade de ser bestial. Brutalidade, grosseria, instincto animal, bestidade; peccado sensual com os animaes. = Tambem se encontra em Lucena a palavra bestialidade empregada no sentido de humanidade, porém restringindo-se ao beneficio e brandura com que na India se tratam os animaes já velhos e doentes.

† **BESTIALISÁDO**, *adj. part.* Embrutecido, tornado estupido por viver uma vida sómente animal.

† **BESTIALISAR**, *v. a.* Embrutecer, tornar obscuro e estupido como animal irracional; reduzir a vida aos instinctos meramente animaes.

BESTIÃO, *s. m. ant.* Vid. Bastião. = Usado no Segundo Cerco de Diu.

BESTIÃO, *s. m. ant.* (Do francez *bestion*). Tapeçaria em que estão representados diversos animaes. Tambem se dava este nome aos trabalhos de talha e aos lavores relevados. — «*Gomil grande.... lavrado de* bestiães.» Chronica dos Conegos Regrantes, Liv. VII, fol. 91.

BESTIALÍSSIMO, *adj. sup. pop.* Muito bestial, de uma grande brutalidade. — «*Gentios...* bestialissimos *e sem policia.*» Diogo de Couto, Decada V, Liv. 6, cap. 1.

BESTIALMENTE, *adv.* Á maneira das bestas, animalmente, com selvageria, com sensualidade brutal. — «*Por viverem tão carnal e* bestialmente.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 13.

BESTIÁRIO, *s. m.* Em Antiguidades romanas, o gladiador que combatia com as féras. Havia duas especies de bestiarios: os prisioneiros de guerra, os criminosos, os escravos e os christãos; e os mancebos que procuravam exercitar-se para a guerra.

— Em Poesia da edade média, dava-se o nome de Bestiario ás collecções de fábulas e contos moraes, em que os animaes entravam. Richard de Fournival, que era citado no tempo de Dom João I no manuscripto da Corte Imperial, tambem escreveu varios Bestiarios.

† — **Bestialisar-se**, *v. refl.* Viver em condições em que o espirito se amesquinha; tornar-se bruto e sensual, perder os habitos do raciocinio, viver sómente pelos sentidos.

BESTIDADE, *s. f.* Na linguagem familiar, asneira, necedade, dito estupido, grosseria, ignorancia crassa. = Recolhido no Diccion. Universal.

BÉSTIGO, *s. m. ant.* O mesmo que Bestiaga.

> porque me vi mui cercado
> de *bestigos*.
> CANC. GERAL, fol. 206.

BÉSTÍLHA, *s. f.* Diminutivo de Bésta, como se conhece ainda pela fórma Balestilha; lanceta de que usam os alveitares para sangrar. = Usado por Galvão.

BESTINHA, *s. f.* Diminutivo de Bêsta.

BESTIÓLA, *s. f.* Diminutivo de Bêsta. = Usado pelo jesuita padre Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. III, cap. 3, p. 1.

BESTUNTO, *s. m.* Juizo curto; na linguagem chula, cachimonia, mioleira, cachola, a intelligencia limitada e sem alcance. = Usado por Filinto.

BESUNTADO, *adj. p.* Untado, barrado, sujo, enxovalhado.

BESUNTAR, *v. a.* Emboldriar, sujar, barrar, untar. = Usado na linguagem vulgar.

† **BÉTA**, *s. f.* A segunda letra do alphabeto grego, a qual corresponde ao nosso «B». — Em Astronomia, letra que serve para indicar uma estrella que faz parte de uma constellação. — Em Mathematica, o bèta, com outras letras do alphabeto grego, serve para classificar objectos, representar quantidades, determinar pontos, linhas, sómente quando se esgota o alphabeto romano.

BETA, *s. f.* Em linguagem nautica, chamam-se betas a todos os cabos de laborar, já usados, que em qualquer navio não têm nome particular. — «*Uma* beta *por onde o batel foi alado a bordo.*» Castanheda, Hist., Liv. VI, p. 45.

— Em Tecelagem, beta, listra de côr diversa do assento do panno ou sêda. — Figuradamente: Mancha preta.

— Em Mineralogia, beta, veia do metal nas pedras. — «*Toda sorte de* [illegible] betas *e vieiro de* [illegible].» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. X, cap. 18.

BETADO, *adj. part.* Listrado; manchado, sarapintado.

> [illegible]
> [illegible]

BETAR, *v. a.* Listrar o tecido de varias

côres; criar, fazer saír melhor uma côr a par de outra; ficar bem, frisar, matisar. = Recolhido por Viterbo e usado por Jorge Ferreira, na **Ulysippo**, act. I, sc. 3.

— **Betar**, *v. n.* Dizer, condizer, caír bem, assentar, concordar. — «*Nos mais altos varões* **beta** *bem a humildade com a elevação.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, fol. 217.

BETARÁVA, *s. f.* (Do francez *betterave.*) Em Botanica, planta herbácea, classificada por Linneo na pentandrya dyginia com o nome de *beta vulgaris rubra,* e a que o nosso povo chama **Acelga** ou **Celga**. A sua raiz, que é a parte principal d'esta planta, é lisa, turbinada e de uma côr vermelha de sangue; contém um sal adocicado que é um verdadeiro assucar. Vid. **Beterraba**.

BÉTEL, *s. m.* Em Botanica, planta sarmentosa da India, denominada por Linneo *piper* **betel**.

— Em Pharmacia, **betel**, preparação masticatoria, tonica e adstringente, usada nas regiões equatoriaes, que é composta do *piper* **betel**, de folhas de tabaco, de cal virgem e do fructo da *areca catechu.*

BÉTELE, *s. m.* Vid. **Betel**. = Usado por Castanheda.

BÉTERE, *s. m.* O mesmo que **Betele** e **Betel**. Vid. **Bethel**.

BETERRÁBA, *s. m.* O mesmo que **Betarava**. Certa planta cujas raizes são carnudas e de um gosto assucarado, comendo-se de ordinario como salada; são de côr amarella, vermelha, e branca. As raizes são apenas aproveitaveis. Vid. **Acelga**, e **Celga**.

BETÊSGA, *s. f.* Na linguagem chula, viella, rua estreita e sem saída, becco; tambem se dava este nome á taverna ou baiuca pequena, em sitio retirado.

Que vende na *betesga* peixe frito.
BERNARDES, CARTA XXIII.

BÉTH, *s. m.* A segunda letra do alphabeto hebreu e a primeira das labiaes; corresponde ao nosso «**B**». = Tambem se empregava como signal numerico de 2 a 2:000.

† **BETH-CAB**, *s. m.* Nome de uma medida da Asia e do Egypto.

BETHEL, *s. m.* Vid. **Betel**.

† **BETHENCOURTIA**, *s. f.* Em Botanica, planta das Canarias, do nome de um dos seus conquistadores.

† **BETHLEHEMÍTA**, *s. m.* Religioso de uma ordem monastica da ilha das Canarias.

† **BETH-LETHER**, *s. m.* Nome de uma medida geodésica da Asia e do Egypto.

† **BETHYLA**, *s. f.* Em Entomologia, genero de insectos hymenópteros da familia dos oxyurianos.

BETÍLHO, *s. m.* Cabresto com que se liga a bôcca ao boi para não comer o grão na eira, quando trilha ou debulha.

† **BETÍS**, *s. m.* Em Botanica, arvore das Philippinas, usada como vermífuga.

† **BETON**, *s. m.* (Do inglez *bletong;* no francez *beton*). Em Engenheria, argamassa feita de cal e areia, com calhão britado, propria para construcções hydraulicas. = Neologismo.

BETÓNICA, *s. f.* Em Botanica, planta ephémera, classificada por Linneo na didynamia gymnospérmia com o nome de *betonia officinalis,* e na familia das labiadas por Jussieu. Tem as folhas pecioládas, as flores em panícula, a corolla purpurina, algumas vezes branca, com o labio superior ascendente e comprimido. A sua raiz é emética e purgativa, e as suas folhas se empregam como esternutatórias.

† **BETONÍSMO**, *s. m.* Em Medicina, natureza do leite em um máo parto.

BETRÁL, *s. m.* Plantío de betére ou betel. — «... **betraes**, *jaqueiraes, mangueiraes...*» Diogo de Couto, **Decada V**, Liv. 6, cap. 4.

BÉTRE, *s. m.* Vid. **Betel**.

BÉTULA, *s. f.* Em Botanica, nome dado por Linneo a uma planta a que o povo chama *vidoeiro,* arvore do Gerez e de Traz-os-Montes.

BETULÁCEAS, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas pertencente á diclínia do methodo de Jussieu. Differe das salicíneas, por causa do seu ovário, e das myricíneas.

† **BETULÍNA**, *s. f.* Em Chimica, principio branco que se tira da casca da *betula alba* por meio do alcool, no qual se dissolve lentamente.

BETULÍNEAS, *s. f. pl.* O mesmo que **Betuláceas**.

BETUMÁDO, *adj. p.* Vid. **Abatumado** e **Embatumado**.

BETUMAR, *v. a.* O mesmo que **Abatumar**.

BETÚME, *s. m.* (Do latim *bitumen*). Nome dado a varias substancias mineraes, combustiveis, molles ou liquidas, ou solidas e friaveis, que se electrisam pela fricção como as resinas, derretem-se pelo calor, e ardem qualquer que seja o seu estado, espalhando um fumo espesso e odorífero sem deixar resíduo térreo, como succede com o carvão fossil. Ha variedades de **betume**: a *naphta,* que é liquida e transparente; o *petróleo,* menos liquido que a naphta; a *maltha,* que é de uma consistencia viscosa; o *asphalto* ou **betume** da Judêa. Todos os betumes são amargos e estimulantes.

— Em linguagem vulgar, **betume**, massa feita com cré e oleo de linhaça, propria para prender os vidros nos encaixes das janellas. Tambem se dá este nome a outra composição artificial, feita de cal, azeite, breu e outros ingredientes de que se usa para vedar e estancar junturas por onde a agua se não vá.

† **BETUMINISAÇÃO**, *s. f.* Em Chimica, termo empregado para indicar a transformação das substancias organicas em materia betuminosa.

BETUMINOSO, *adj.* Que contém betume, que participa da sua natureza e propriedades. O succino, o azeviche, e carvão de pedra são substancias betuminosas.

† **BETYS**, *s. m.* Em Botanica, nome de um arbusto do Brazil, que dá uma especie de pimenta analoga ao betel.

BEVERÁGEM, *s. f. ant.* O vinho que cada um tem para gastos de sua casa, amanhos e culturas das suas propriedades e fazendas. = Recolhido por Viterbo.

† **BEUDANTÍNA**, *s. f.* Em Mineralogia, substancia do Vesuvio, que se tem por uma variedade da nephelina.

† **BEUDO**, *s. m.* Em Botanica, grande arvore do archipélago Indiano.

BEXÁNO, *s. m.* (Segundo Moraes, do hebraico *beuschanch,* filho de um anno; melhor, augmentativo de **Bicho**.) Vid. **Bichano**, nome dado pelo vulgo aos gatos.

BEXÍGA, *s. f.* (Do latim *vesica*). Em Anatomia, reservatorio musculo-membranoso destinado a receber a ourina e a contêl-a até que a accumulação de certa quantidade d'este liquido prorogue a expulsação.

— Em Historia Natural, **bexiga** *natatoria,* ou vesicula aérea dos peixes, dá-se este nome a um sacco cheio de ar, collocado no abdomen dos peixes debaixo da espinha dorsal, communicando ordinariamente com o estomago e com o esôphago.

— Em Pathologia, **bexigas**, empolas que surgem sobre a cutis; genero de phlegmasia cutánea, ás vezes sporadica, muitas vezes epidemica, e contagiosa. Atacam ordinariamente só uma vez na vida, combatem-se pela inoculação variolica. — **Bexigas** *negras,* as que são malignas; **bexigas** *loucas,* as que não são perigosas.

— Na linguagem vulgar, **bexiga**, é o mesmo que graça, chiste, partida, tregeito, gatimanho, travessura, tirado do antigo costume do theatro portuguez e hespanhol, em que as Mugigangas ou comedias de trez pessoas acabavam á pancadaria com bexiga, caindo depois os actores sobre ellas, e arrebentando-as com o trazeiro.

— Loc.: *Fazer* **bexiga**, phrase popular, com que se exprime a idêa de troçar, disfructar, metter a ridiculo. — *Não saber nadar sem* **bexigas**, não se atrever a emprehender cousa alguma sem que o ajudem. — *Signaes de* **bexigas**, diz-se das pessoas que têm na cara as covas que lhe deixou a erupção variólica. — *Ter* **bexigas** *na velhice,* soffrer um mal ou accidente quando já por sua natureza estava livre d'elle. — *Verde* **bexiga**, tinta feita de summo de arruda e herva moura. — **Bexigas** *confluentes,* aquellas cujas pústulas se communicam todas solapadas como se fossem uma só.

BEXIGOSO, *adj.* Que teve bexigas, fi-

cando para sempre marcado com os signaes d'ellas. — Figuradamente: O que graceja e ridicularisa as cousas.

BEXIGUEIRO, *adj.* Que faz bexigas, como se usava na baixa comedia do principio do século XVIII.

BEXIGUENTO, *adj.* Que tem bexigas; o que está marcado com os signaes d'ellas; bexigoso, bexigueiro.

† **BEXUGO**, *s. m.* Raiz empregada no Perú como purgante.

† **BEXUQUILLO**, *s. m.* Em Botanica, nome portuguez da *ipecacuanha,* segundo Bescherelle.

BEY, *s. m.* (Do turco *beig,* senhor). Titulo que os turcos dão ao governador de uma provincia ou cidade; hoje porém não tem importancia, e anda ligado aos nomes como o Dom, entre portuguezes e hespanhoes.

† **BEYA**, *s. f.* Em Alchimia, nome da agua mercurial.

† **BEYAPÚCA**, *s. m.* Em Ichthyologia, peixe do mar do Brazil, muito bom de comer.

† **BEYRÍCHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das scrophulariáceas, que tem por typo uma planta herbácea brazílica.

† **BEYTHÊA**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das siliáceas, fundado sobre uma especie que cresce nas ilhas de Sandwich.

† **BEZAU**, *s. m.* Panno de algodão de Bengala.

BEZERRA, *s. f.* A femea do gado vaccum, quando apenas conta um anno.

BEZERRÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bezerra**. = Usado nos anexins populares e recolhido pelo padre Delicado.

BEZERRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Bezerro**. = Citado por Vieira.

† **BEZERCOTHÚME**, *s. m.* Em Botanica, nome arabe de uma especie de tanchagem.

BEZÉRRO, *s. m.* (Do latim *vitulus*). Juvenco, a cria masculina de uma vacca; o annojo, ou anneiro; novilho. — **Bezerro** *aveleiro,* o que já não mama, não estando ainda sujeito ao jugo. = Recolhido por Viterbo.

— Em Ichthyologia, **bezerro** *marinho,* nome que se dá a varias especies de phocas.

— Em Botanica, *pé de* **bezerro**, o mesmo que herva Jarro.

— Em Artes, e Officios, chama-se **bezerro** á pelle de bezerro curtida e propria para calçado.

BEZOÁR, *s. m.* (Do persa *bedzahar,* antidoto). Nome dado a certas concreções calculosas, que se formam no estomago, nos intestinos e nas vias urinarias dos quadrupedes. Distinguem-se duas especies: o **bezoár** *oriental,* que se acha no quarto estomago da gazella da India, e o **bezoár** *occidental,* que se acha no quarto estomago da cabra do Perú. Estas concreções eram consideradas como alexiphármacas, e por lhe attribuirem grandes virtudes, se fabricaram facticias. = Tambem por isso se chama aos calculos urinarios do homem **bezoár** *humano.* — «*A pedra* **bezoar**, *que vem d'aquellas partes orientaes, que se cria no bucho de uma alimaria, a que os Parseos chamam Pazon.*» João de Barros, **Decada III**, fol. 70, col. 3. Vid. **Bazar**.

BEZOAR, *v. n.* Berrar, balar; diz-se propriamente do grito das cabras. = Recolhido por Moraes.

† **BEZOARDÍNA**, *s. f.* Em Chimica, substancia particular, que faz a base dos bezoardos orientaes.

BEZOÁRTICO, *adj.* Que tem relação com o Bezoar, ou as suas propriedades. — *Acido* **bezoartico**, substancia achada nas concreções intestinaes dos ruminantes, que hoje se reconhece ser o acido tanico das materias vegetaes que formam em parte os bezoares.—Epítheto do acido úrico.

† **BEZOGO**, *s. m.* Em Ichthyologia, nome vulgar do *rubellio.* Vid. **Vesugo**. — *Olhos de* **bezogo**, insulto popular.

† **B-FÁ-SI**, *s. m.* Em Musica, termo com que se designava antigamente o tom de *si.*

† **BHA**, *s. m.* Em Philologia, uma das consoantes aspiradas do alphabeto sanskrito; pertence á quinta ordem que se compõe das labiaes.

† **BHÁDRA**, *s. m.* Um dos mezes do anno indiano, que corresponde á parte de agosto e setembro.

† **BHESA**, *s. f.* Em Botanica, genero pouco conhecido da familia das celestríneas, comprehendendo arvores e arbustos das Indias orientaes.

† **BHIRINGUE**, *s. m.* Em Ornithologia, genero que tem por typo o **bhiringue** *tectirostro.*

BI, *prefix.* (Do latim *bis.*) Prefixo que entra na composição de muitas palavras portuguezas de origem erudita ou scientifica, como: **bi***fronte,* **bi***partido,* **bi***pede,* etc., significando que têm duas frontes, que está partido em dous, que é de dous pés. = Usa-se bastante d'este prefixo na nomenclatura chimica. = Diz-se geralmente **bi***oxydo,* **bi***chlorureto,* **bi***odureto,* **bi***sulphureto,* e assim os outros compostos chimicos, em logar de *deuto-oxydo,* etc.

† **BI**, *s. m.* Em Musica antiga, nome que se dava ao som da escala chamado *si.*

† **BÍACÚLEO**, *adj.* Epitheto dado em Ichthyologia aos peixes cuja barbatana ventral é armada de um espinho.

† **BIACUMINADO**, *adj.* Que tem duas partes. — Na linguagem da Botanica, epitheto dos pêilos em dous ramos oppostos pela sua base.

† **BIALÁDO**, *adj.* Que tem duas azas. = Usado na linguagem poetica, e na Botanica.

† **BIALUMÍNICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos sub-saes da base de alumina, nos quaes o oxydo da base é multiplo por dous do acido.

† **BIAMBÓNEAS**, *s. f. pl.* Nome de certos tecidos da India, feitos de seda entrelaçada com casca de arvore.

† **BIAMMONIACÁL**, *adj. 2 gen.* Em Chimica, nome de um sal que contém o ammoníaco multiplo por dous do seu acido.

† **BIANCO**, *s. m.* Moeda italiana, a que nos nossos romances populares se chama *branca.* Valia doze *bajocchi.* Vid. **Baiocco**.

† **BIANGULÁDO**, *adj.* Que é munido de dous angulos.

† **BIANTHERÍFERO**, *adj.* Em Botanica, diz-se dos filetes dos estames que apresentam duas antheras.

† **BIANTIMONIÁTO**, *s. m.* Em Chimica, sub-sal, no qual o oxygeneo do acido antimónico é multiplo por dous do da base.

† **BIAPICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, nome dos pêllos do ovário das synanthéreas, que são muitas vezes fendidos no vertice.

† **BIAR**, *s. m.* (Do grego *bia,* força). Em Ornithologia, sub-genero da familia das murcicapideias, tendo por typo o platyrhinco negro e branco, do Senegal.

† **BIARAM**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideias, tendo por typo o arum de pequenas folhas.

† **BIARCHA**, *s. m.* (pr. *biárka*). Intendente dos víveres na côrte dos imperadores de Constantinopla.

† **BIARCHIA**, *s. f.* (pr. *biarkía*). Emprego, titulo, residencia, jurisdicção de biarcha.

† **BIÁREO**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das aroideias, formado para uma planta do monte Libano.

BIARIBÚ, *s. m.* Certo modo de assar a caça, usado pelos indigenas do Brazil.

† **BIARISTÁDO**, *adj.* Em Botanica, que tem duas praganas.

BIAROOZ, *s. m. ant.* Segundo Moraes, talvez mascara.

> tenha cara tão me[illegible]a,
> que suja per [illegible]
> [illegible], fol. 33, v.

† **BIARSENIATO**, *s. m.* Em Chimica, sal no qual o acido arsenico contém duas vezes tanto de oxygeneo como a base.

† **BIARTICULÁDO**, *adj.* Em Entomologia, que apresenta duas articulações. — *Antennas* biarticuladas. — *Bico* biarticulado.

† **BIATÓMICO**, *adj.* Em Chimica, diz-se de um corpo que, tendo a mesma composição que um outro, contém sob um mesmo volume um numero duplo de atomos simples.

† **BIATOR**, *s. f.* (Do grego *biatos,* pequeno copo). Em Botanica, genero de lichens da familia dos discomycetes, peculiar das zonas temperadas de um ou outro hemispherio.

† **BIAURICULAR**, *adj. 2 gen.* Em Bo-

tanica, diz-se das plantas munidas de dois appendices que parecem duas orelhas.

† **BIAXIFERO**, *adj.* Em Botanica, o que apresenta dous eixos. — *Inflorescencia* biaxifera, a que apresenta dous eixos ou dous gráos de vegetação.

† **BIB**, *s. m.* Em Ichthyologia, um dos nomes do bacalháo.

† **BIBARYTO-CALCITE**, *s. m.* Em Mineralogia, synonymo de *displobase.*

† **BIBASICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos oxysaes, que contêm duas vezes a mesma base que estes saes no estado neutro; tambem se dá este nome aos saes aloides, resultando da combinação de um átomo de um sal neutro com dous átomos do oxydo do mesmo radical.

† **BIBASIS**, *s. m.* Dansa bacchica antiga.

† **BIBBY**, *s. m.* Em Botanica, nome de uma palmeira da America meridional.

BIBE, *s. m.* Vid. **Abiche**.

BIBERIQUÍ, *s. m.* Vid. **Berbequim**.

BIBI, *s. m.* Pequeno chapéo de mulher; nome ridiculo dado ás crianças que só cuidam em aperaltar-se.

† **BIBINÁRIO**, *adj.* Em Mineralogia, epitheto dado a um crystal produzido por dous decrementos.

† **BIBINO-ANNULAR**, *adj. 2 gen.* Em Mineralogia, diz-se de um prisma hexaédro regular, cuja base é rodeada de seis facetas egualmente inclinadas.

BIBION, *s. m.* Em Entomologia, insecto do genero dos dípteros.

† **BIBIÓNIDE**, *adj. 2 gen.* Que se parece com o bibion. Tambem se emprega como substantivo, para designar a subtríbu de insectos que tem por typo o genero bibion.

BÍBIRA, *s. f. ant.* O mesmo que **Vibora**.

† **BIBISALTÉRNO**, *adj.* Em Mineralogia, nome de um prisma hexaédro regular com seis facetas obliquas, situadas no contorno de cada base.

† **BIBITÓRIUS-MUSCULUS**, *s. m.* Em Anatomia, nome dado antigamente ao musculo abductor do olho. = Está completamente fóra do uso.

BÍBLIA, *s. f.* (Do grego *biblia,* livro). Nome que a contar do seculo V se empregou para designar o conjuncto dos livros das Escripturas hebraicas e christãs. Tambem se lhe chama *Escriptura Sagrada, Testamento velho e novo, Livros santos, Escripturas.* É o mais completo de todos os monumentos litterarios da antiguidade, e comprehende as tradições religiosas, a historia, a geologia, o direito, a politica, a poesia, os costumes da grande raça semitica. Estes livros foram geralmente escriptos em hebreu, excepto o livro da *Sabedoria* e o dos *Macchabeos,* que foram escriptos em grego. Não se sabe se o livro de Tobias e o de Judith foram escriptos em hebreu, grego, ou chaldeu. O primeiro livro de Esdras, o de Daniel, e em Jeremias, encontram-se bastantes passagens em chaldeu.

— Divide-se a Biblia em *Velho Testamento,* e em *Novo Testamento* ou *Evangelho.* Estas duas divisas, subdividem-se em livros proto-canonicos, e deutero-canonicos; e tambem livros *legaes, historicos, sapienciaes,* ou *moraes* e *prophéticos.* Aos legaes pertencem: o *Velho Testamento;* aos historicos: Josué, os Juizes, Ruth, Reis, Paralipómenos, Esdras, Nehemias, Job, Tobias, Esther e os Machabeos; aos sapienciaes: os Psalmos, Cantico dos Canticos, Sabedoria, Ecclesiastes; aos propheticos: Isaias, Jeremias, Baruch, Ezechiel, Daniel, e os doze prophetas menores. No *Novo Testamento,* os livros legaes são os quatro Evangelhos; os historicos os Actos dos Apostolos; os sapienciaes as Epistolas de Sam Paulo; os propheticos o Apocalypse.

—Em Bibliographia, **Biblias** *hebraicas,* as que os judeus de Hespanha traduziram. — **Biblia** *chaldaica,* a que tambem se chama *Targum.* traduzidas no tempo em que os judeus fallaram chaldeo. — **Biblia** *syriaca,* a que usam os christãos do Oriente.— **Biblia** *samaritana,* não contém mais do que os cinco livros de Moysés. — **Biblia** *grega,* exemplar tirado de um manuscripto da Bibliotheca de Vaticano. — **Biblias** *latinas,* dividem-se em *Itala,* tirada da versão grega dos Setenta, e a *Vulgata,* tirada do hebreu segundo a versão de Sam Jeronymo, e preferida pelo Concilio Tridentino.— **Biblias** *arabes,* as usadas pelos judeus que fallam arabe, e pelos christãos do levante. — **Biblia** *persiana,* exemplar de que apenas resta o Pentateuco.— **Biblia** *ethyopica,* fragmentos inseridos na Polyglotta de Inglaterra. — **Biblia** *armenia,* traduzida da versão dos setenta. — **Biblia** *cophta,* dos christãos do Egypto. — **Biblia** *moscovita,* traduzida do grego.—**Biblia** *polyglotta,* exemplar formado pela reunião de **Biblias** em muitas linguas; as mais célebres são as do Cardeal Ximenez e a de Inglaterra.

— Na linguagem vulgar, livro sagrado, objecto de meditação.— **Biblia** *da humanidade,* livro de origens historicas.— **Biblia** *dos pobres,* collecção de estampas sobre assumptos da Escriptura, usada na edade média.

† **BIBLIÁTRICA**, *s. f.* Arte de restaurar os livros.

BÍBLICO, *adj.* Que pertence á **Biblia**. — Em linguagem do culto protestante, contrapõe-se a ecclesiastico.

— Loc. : *Estylo* **biblico**, estylo pelo qual se imita a simplicidade ou as figuras atrevidas da **Biblia**, como nas **Palavras de um Crente**, ou na **Voz do Propheta**.— *Sociedade* **biblica**, sociedade protestante que tem por fim a vulgarisação da **Biblia**.—*Doutores* **biblicos**, os que no seculo XII provavam os dogmas pela Escriptura e pela tradição.

BIBLIOGNOSÍA, *s. f.* (Do grego *biblion,* livro, e *gnosis,* conhecimento). Bibliographia; conhecimento dos livros, da sua historia, dos seus titulos, datas, texto, etc.

BIBLIOGNÓSTA, *s. m.* O que conhece a historia dos livros, edições, impressões; bibliógrapho.

† **BIBLIÓGNOSTICO**, *adj.* O mesmo que Bibliográphico.

BIBLIOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *biblion,* livro, e *graphô,* eu escrevo). Conhecimento dos livros, pelos seus caracteres exteriores de formatos, datas de edições, superioridade ou inferioridade d'estas em quanto á correcção e integridade do texto, preços, raridade, e parte anedoctica. E' um ramo da historia litteraria, e merece toda a importancia considerando a **bibliographia** como um subsidio para esta; mas todas as vezes que se erigir em sciencia independente, torna-se uma monomania ridicula e esteril. Vid. **Catalogação**.

BIBLIOGRAPHICAMENTE, *adv.* Segundo os principios da bibliographia.—*Catalogo redigido* **bibliographicamente**.

BIBLIOGRÁPHICO, *adj.* Que é concernente á bibliographia.— *Diccionario* **bibliographico**, catalogo dos livros em que se indica o seu titulo, tempo e logar em que se imprimiram, numero de edições que têm, preferencia que merecem, estado, conservação, e preço.

BIBLIÓGRAPHO, *s. m.* (Do grego *biblion,* livro, e *graphô,* eu escrevo). No sentido antigo, copista de livros; modernamente, o que é versado no conhecimento ou historia externa dos livros, das edições, dos livreiros, das raridades, dos caprichos ou desegualdades de certos exemplares.—Figuradamente: Monomaníaco de livros, que os ajunta para os ter, e que sacrifica a historia litteraria ao rigor da indicação exacta dos titulos dos livros, sem penetrar o seu espirito. N'este ultimo sentido confunde-se com bibliomaníaco.

† **BIBLIÓLATHA**, *s. m.* (Do grego *biblion,* livro, e *lanthamô,* eu esqueço). O que se esquece dos livros, que finge ignorar as obras que escreveu.

BIBLIÓLITHOS, *s. m.* (Do grego *biblion,* livro, e *lithos,* pedra.) Em Mineralogia, nome dado a certas pedras calcáreas e schistosas que têm estampadas folhas de vegetaes, e que divididas em laminas delgadas, apresentam o aspecto de folhas de um livro.

† **BIBLIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *biblion,* livro, e *logos,* discurso). Parte da Bibliographia propriamente *elementar,* comprehendendo a technologia bibliográphica e as regras de Catalogia, bem como a bibliótrica e bibliotheconomia. Distingue-se da Bibliographia geral.

† **BIBLIÓLOGO**, *s. m.* O que é versado em Bibliologia, ou parte elementar da Bibliographia.

† **BIBLIÓMANO**, *adj.* Que tem a monomanía de possuir livros.

† **BIBLIOMANCIA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *manteîa* predicção). Adivinhação feita por meio de um livro, que se abria ao acaso; de ordinario fazia-se com os versos de Virgilio, a que se chamava *sortes virgilianas*, e com os versiculos da Biblia.

† **BIBLIOMANCIÁNO**, *adj.* e *s. m.* O que pratica a Bibliomancia, ou advinhação por meio dos livros.

BIBLIOMANÍA, *s. f.* Mania, paixão, furor de possuir livros, não para se instruir, mas para os ter. Esta palavra foi formada por Gui-Patin, que classificou esta monomanía medicamente.

BIBLIOMANÍACO, *adj.* O mesmo que **Bibliómano**.

† **BIBLIÓLYTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *luô*, eu destrúo). O destruidor de livros.

† **BIBLIÓMAPPA**, *s. f.* Collecção de cartas geographicas.

† **BIBLIOPÊA**, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e do latim *opus*, obra). Arte de compôr um livro.

† **BIBLIOPEGISTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *pegunô*, eu ajunto). Na linguagem antiga, encadernador.

† **BIBLIOPHILIA**, *s. f.* O gosto e a affeição illustrada pelos livros.

BIBLIÓPHILO, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *philein*, amar). O que ama os livros pelo que elles lhe podem trazer de illustração, elevação moral, cultura intellectual e distracção util; o que escolhe sómente os livros bons, e que tem a critica para os distinguir. — *Sociedade dos* **Bibliophilos**, fundada em França em 1820.

BIBLIÓPOLA, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *polein*, vender). Livreiro, o que só vende livros e não faz edições.

† **BIBLIOTACTO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *tassô*, eu ponho por ordem). O que se occupa especialmente da coordenação dos livros.

† **BIBLIÓTAPHO**, *s. m.* (Do grego *biblion*, livro, e *taphô*, eu enterro). Monomania de certos bibliógraphos que escondem os livros raros, de modo que ninguem os possa vêr.

BIBLIOTHÉCA, *s. f.* (De grego *biblion*, livro, e *thêkê*, deposito). Logar destinado para ter livros; sala com estantes em que os livros estão catalogados, e em condições de se poderem achar, e se conservarem.—Em Litteratura, dá-se o nome de **Bibliotheca** a uma collecção de obras especiaes; uma obra sobre bibliographia: **Bibliotheca** *rabbinica*, **Bibliotheca** *lusitana*. E tambem ás edições feitas por uma determinada livraria: **Bibliotheca** *Roret*, etc. — «*Pediam uma peça rara na sua* **bibliotheca**». Ribeiro, **Nascimento do conde D. Henrique** p. 59.

— Loc.: **Bibliotheca** *viva*, dá-se este nome a um homem muito instruido.—**Bibliotheca** *azul*, nome dado á collecção dos contos de fadas.—**Bibliotheca** *florestal*, collecção de pedaços de madeira, faceados em fórma de livro, com a lombada coberta com as cascas da madeira, e servindo as paredes lateraes para mostrar a côr e o tecido do páo.

BIBLIOTHECARIO, *s. m.* O que administra uma Bibliotheca; dava-se este nome aos antigos copistas; modernamente está substituido por conservador.

BIBLIOTHECONOMIA, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, *thêkê*, caixa, e *nomes*, lei). A arte de dispôr, conservar e tornar os livros accessiveis; comprehende as administrações internas das bibliothecas, a coordenação e systema de guardar os livros, a catalogia, a encadernação, etc.

† **BIBLIÓTICO**, *s. m. ant.* Nome dado antigamente ao bibliothecario ou copista.

† **BIBLIS**, *s. m.* Em Entomologia, genero de lepidópteros diurnos do Brazil.

BIBLISTA, *s. m.* O que não reconhece outra lei a não ser a Biblia.

† **BIBLITES**, *s. m. pl.* Em Entomologia, grupo de lepidópteros diurnos da familia dos nymphaliános.

BIBLIUGÜIANCIA, *s. f.* (Do grego *biblion*, livro, e *eguiansis*, restauração.) Arte de restaurar os livros estragados.

BIBO, *s. m.* Em Botanica, nome indiano da arvore que produz o anacardo ou fava de Malabar. = Usado por Garcia de Orta.

BÍBORA, *s. f. ant.* Vid. **Vibora**.

† **BIBORÀTO**, *s. m.* Em Chimica, subsal no qual o oxygeneo do acido borico é multiplo por dous do da base.

† **BIBRÁCTEO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *bractea*). Em Botanica, epítheto dado aos orgãos que têm duas bracteas.

† **BIBRACTÉOLO**, *adj.* Em Botanica, que é munido de duas bractéolas.

† **BIBROMANALÌNA**, *s. f.* Em Chimica, producto da distillação da bibromisatina com a potassa e agua.

† **BIBROMISÀTINA**, *s. f.* Em Chimica, producto da acção do bromo puro sobre a isatina.

† **BIBROMISÁTYDE**, *s. f.* Em Chimica, corpo obtido pela acção do bromo sobre a isatyde.

BÍBULO, *adj.* (Do latim *bibulus.*) Em linguagem poética, que bebe pouco, que absorve o liquido. = Usado por Leonel da Costa na traducção das **Eclogas** de Virgilio.

BICA, *s. m.* Em Ichthyologia, certo peixe da costa de Biscaya.

† **BICA**, *s. f.* (Na baixa latinidade *bacca*; a mudança do «a» em «i» não é rara, como em *ara, ira*). Canudo por onde sáe a agua da fonte, chafariz ou tanque.

— Loc.: **Bicas** *dos olhos*, diz-se poéticamente dos olhos que soltam lagrimas. — «*Estava em seu peito uma fonte perennal que corria pelas* **bicas** *de seus olhos.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, p. 3. — *Suor em* **bica**, o que escorre copiosamente pelo corpo. — *Estar á* **bica**, esperar a sua vez, estar proximo a conseguir a sua pretenção. — *Dar alguma cousa á* **bica**, dal-a da melhor qualidade ou da primeira sorte. — *Comprar vinhos á* **bica**, quando ainda não estão fermentados, quando estão correndo do lagar. — *Casa com agua de* **bica**, aquella que tem fonte dentro, que corre sempre. — *Correr em* **bica**, diz-se do liquido que verte sem interrupção.

BICACARO, *s. m.* Palavra usada na linguagem comica do seculo XVII, no sentido de fazer bico, emonar, abespinhar-se. = Usado por Prestes.

BICÀDA, *s. f.* Golpe com o bico; o que o passaro leva no bico de uma só vez. = Tambem se diz **Nicada**.

BICADA, *s. f. ant.* A raiz da serra, a ponta, a entrada, o principio. A rama das arvores, que serve para queimar; lenha de feixes. = Usado por Castanheda e Bernardim Ribeiro, e recolhido por Moraes.

BICÀDO, *adj. p.* Em Heraldica, nome do brasão que tem ave com bico esmaltado de diversas côres.

BICÀL, *adj. 2 gen.* Nome dado pelo vulgo a uma variedade de cerejas, romãs e laranjas, que terminam em uma especie de bico. — Figuradamente diz-se de uma dôr aguda e penetrante. Quando de uma dôr de dentes se diz: *esta é* **bical**, exprime o maior grão de soffrimento. = A significação do agridoce apresentada por Moraes é inadmissivel.

BICALÀDO, *s. m.* Em Ornithologia, ave aquatica menor que o adem.

† **BICALICULÀDO**, *adj.* Em Botanica, que tem dous calículos.

† **BICAMPHORÌMIDE** *s. f.* Em Chimica, producto obtido pela acção do calor sobre o camphorato de ammoniaco neutro ou acido, porém anhydro.

BÌCANÇÙDOS, *s. m. pl.* Em Ichthyologia, genero de peixes cartilaginosos; têm a cabeça prolongada em um bico, não tem dentes, seu corpo é oval, comprimido verticalmente, e o ventre aguçado. — **Bicançudo** *ordinario*, pequeno peixe do Mediterraneo, que tem o corpo revestido de pequenas escamas, e a espinha dorsal denteada.

BICAPSULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *capsula*). Em Botanica, epitheto dado ao fructo composto de dous carpellos, representando, cada um, uma especie de capsula; tal é o fructo da maior parte das plantas da familia das apocineas.

† **BICAR**, *s. m.* Em Historia religiosa, nome dado aos penitentes indianos, que vivem nus, e não cortam o cabello nem as barbas.

BICARBONADO, *adj.* Em Chimica, o segundo grão de carbonação do hydrogeneo.

† **BICARBONATO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-saes nos quaes o oxy-

geneo do acido carbonico é multiplo por dous do da sua base.

BICARBURETO, *s. m.* Em Chimica, carbureto no qual a preparação do carbone é dupla da que existe em um outro.

† **BICAUDÁDO**, *adj.* Em Zoologia, que tem duas caudas, ou dous appendices cadiformes.

† **BICAUDALIS MUSCULUS**, *s. m.* Em Anatomia, o musculo auricular posterior, porque é ordinariamente formado de dous fasciculos.

BIÇA, *s. f.* Certo peso de ouro, usado na India, o qual valia quinhentos cruzados, e constava de duas libras e meia.— «*E que da cantidade do ouro lhe disse, que eram cento e trinta mil* **biças**, *de quinhentos cruzados cada* **biça**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, p. 181, col. 2.

† **BICELLARIOS**, *s. m. pl.* Pequena familia de polypos, cujas céllulas, pouco ou nada salientes, estão dispostas em duas ordens alternas.

BICELLULAR, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que tem duas céllulas.

† **BICEPHALÍA**, *s. f.* Em Medicina, o mesmo que diplogenese.

BICEPHALIUM, *s. m.* Especie de excrescencia volumosa que se desenvolve sobre a cabeça.

BICÉPHALO, *adj.* e *s. m.* (Palavra hybrida formada do latim *bis*, duas vezes, e *kephalê*, cabeça.) Monstruosidade caracterisada pela presença de duas cabeças. = Usa-se geralmente quando na cabeça se desenvolve um tumôr, que toma as proporções d'uma segunda cabeça.

BÍCEPS, *adj.* e *s. m.* (Do latim *bis*, duplo, e *caput*, cabeça). Em Anatomia, que tem duas cabeças; nome de dous musculos que se terminam nas suas extremidades por duas cordas tendinosas. — **Biceps** *brachial*, o que está na parte anterior do braço. — **Biceps** *crural*, o que está collocado verticalmente na parte posterior da coxa. Os musculos **biceps** obram como flexôres.

BICHA, *s. f.* (Do italiano *biscia*, no francez *biche*). No sentido usual, sanguesuga, lombriga, cobra, vibrião.—Figuradamente: Féra, hydra. Na linguagem familiar, pessoa encolerisada; ala de gente que váe de mãos dadas; brincadeira antiga dos estudantes da tuna; o alarde dos tabareos; instrumento ludrico de muitas aspas unidas, que estendendo-se fazem medo a quem as vê de repente; é feito de arame, com uma cabeça fingindo cobra.

—Em Fortificação naval, **bicha**, esplanada portatil. — «*Se formou aquella nova defensa de esplanadas portateis, a que disseram pontões, e nós não sei com que causa chamamos* **bichas**, *eram barcas grandes, raras, e fortissimamente capazes de seis canhões inteiros.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 458.

—Em Botanica, *herva* **bicha**, o mesmo que aristolóquia. — «*Os pés da aristoloquia redonda, a que os alemtejões chamam erva da* **bicha**, *por usarem d'ella em mordeduras da Vibora, com felicissimo successo.*» Ferreira, **Cirurgia**, Liv. VI, p. 183.

— Em Joalheria, **bicha** é uma arrecada de ouro que as mulheres trazem na orelha, do feitio de uma pequena serpente.

— No jogo do Zápete, **bicha** e *bichão* é o nome de uma das cartas.

— Loc.: *Deitar* **bichas**, extrahir sangue de alguma parte do corpo por meio de sanguesugas. — *Ter* **bichas**, ter vermes intestinaes. — *Sam Thiago das* **bichas**, freguezia do concelho de Cabeceiras de Basto, aonde no dia d'este Santo o povo corre a metter-se em um ribeiro aonde ha muitas sanguesugas, para se curar por via de milagre. — *Estar como uma* **bicha**, estar colérico, com furia, abespinhado. — *Trazer* **bicha** *na orelha*, costume dos homens do mar. — *Capitão da* **bicha**, o que commandou nas antigas milicias.

BICHAÇO, *s. m.* Augmentativo de **Bicho**. Homem de maior representação na sua ordem ou classe, e a quem os outros olham com respeito. = Usado na linguagem chula.

BICHANCROS, *s. m. pl.* Na linguagem chula, ademanes ridiculos que fazem os que namoram. = Usado nas comedias do século XVI.

BICHANO, *s. m.* Augmentativo de **Bicho**. Nome familiar de gato novo.

BICHARIA, *s. f.* Multidão de bichos. —Figuradamente: Muita gente.

BICHAROCO, *s. m.* Bicho asqueroso, que causa medo. = Usado por Filinto.

† **BICHATIA**, *s. f.* Em Botanica, genero de algas da familia das nestocínias, assim chamadas do nome de Bichat.

BICHEIRO, *s. m.* Instrumento de barqueiro; é um ferro com um gancho e uma ponta no cabo de uma vara, com que se afastam os barcos da praia. — Anzol de ferro engastado em uma haste para pescar peixe. — Tambem se dá este nome a um frasco pyriforme no qual os barbeiros levam as bichas ou sanguesugas. — Lumieira ou candelabro com muitos bicos. — **Bicheiro** *de conta*, porquinha.

BICHEIRO, *adj.* Aquelle que repara nas cousas mais pequenas; meticuloso, minucioso.

† **BICHENIA**, *s. f.* Em Botanica, synonymo de chœlánthera, da familia das synanthéreas.

BICHINHO, *s. m.* Diminutivo de **Bicho**. Cousa pequena, nulla, de nenhuma entidade. — «*Eu não sou homem, sou um* **bichinho** *da terra.*» Vieira, **Sermões**, Tom. X, p. 421.

† **BICHIR**, *s. m.* Em Ichthyologia, genero de peixes do Nilo e do Senegal, cujas barbatanas peitoraes se prendem sobre dous pedículos livres.

BICHO, *s. m.* Verme, insecto, minhoca; animalejo que faz mal.—Figuradamente: A pessoa mais infima de uma classe; o remorso, o desejo vivo; podridão. Lapurdio, lanzudo.— «*Nascendo em carne mortal, disse por hum propheta, que era* **bicho** *e não homem.*» Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 196.

— Em Pathologia, **bicho**, gangrena do rectum, endemica no Brazil, causando atrozes dores e muitas vezes seguida da morte.

— Em Entomologia, **bicho** *da seda*, certo insecto chamado *eruca*, antes de começar a fiar, *bombyx*, ao tempo em que fia, e quando se converte em borboleta, quarenta dias depois de ter urdido o seu casulo, *necydalus*.

— Loc.: **Bicho** *de secretaria*, os empregados infimos, e os que se mostram mais insolentes nas repartições publicas. — *Matar o* **bicho**, beber aguardente logo ao levantar da cama. — *O* **bicho** *do ouvido*, diz-se de quem nos vem azoinar com contos e intrigas. — **Bicho** *escholastico*, dizia-se no século XVIII de todo o ajuntamento de estudantes. —**Bicho** *de carpinteiro*, diz-se que o tem quem não póde estar quieto em algum logar. — **Bicho** *do matto*, diz-se de uma pessoa intractavel, que tem maneiras bruscas. — **Bicho**, na linguagem das colonias da India, escravo moço.—**Bicho** *luzente*, pyrilampo.—*Pancada de criar* **bicho**, diz-se da muita pancadaria, que é de lançar a baixo. — **Bicho** *de conta*, o millépedes e aselho; insecto pardo-claro, que nasce debaixo das pedras; quando os descobrem, enrolam-se á maneira de uma conta. O vulgo chama-lhes *porquinhos de Santo Antão*. — **Bicho**, nome que o vulgo dá ás molas nos móvitos das mulheres. — **Bicho** *da cosinha*, os criados enfarruscados, que andam sempre a comer. — *Catar* **bichos**, pentear-se, matar piolhos. — *Todo o* **bicho** *careta*, qualquer individuo.

> Que não se arme e se indigne o céo sereno
> Contra um *bicho* da terra tão pequeno.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 106.

BICHOCA, *s. f.* Leicenço pequeno e maduro.

BICHO-CADELLA, *s. m.* Em Entomologia, genero de insectos orthópteros da familia dos anómidas, de corpo alongado, cabeça livre e seis pernas quasi eguaes; o seu abdomen termina em fórma de tenaz.

BICHOQUEIRO, *adj.* Que tem bichos; piolhoso.

BICHOSO, *adj.* Que tem bicho; pôdre de bichos. Diz-se das fructas que estão interiormente furadas pelo bicho.

BICHROMATO, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-sacs, nos quaes o oxygeneo do acido chromico é multiplo por dous do da base.

† **BICIA**, *s. f.* Em Botanica, planta da America, parecida com o algodoeiro.

† **BICIPITAL**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com o musculo biceps. *Apophyse* **bicipital**.

BICÍPITE, *adj. 2 gen.* Que tem dous cabeços ou cumes. — «*O desconhece como a monstro* **bicipite.**» Varella, **Numero vocal**, p. 497. = Usado em linguagem poética; para a Anatomia, vid. **Biceps**.

† **BICK**, *s. m.* Em Botanica, raiz que serve para envenenar as settas dos indios.

† **BICLINIO**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *kline*, leito). Em Antiguidades romanas, sala de comer em que ha dous leitos.

BICO, *s. m.* (Do francez *bec*). Parte saliente e dura que occupa o logar da bôcca nos passaros, e que é formado de duas peças chamadas mandibulas, uma superior outra inferior. Este orgão serve n'uns passaros para colherem a comida, em outros para a partirem, e em alguns serve-lhe de uma terceira garra para treparem.— Em sentido geral, qualquer ponta ou extremidade aguda.— Figuradamente: Difficuldade, embaraço.

— Em Botanica, bico *de grou*, herva que tem as folhas como de malva, e em cima um bico como de grou. Ha umas quinze castas d'esta herva; uma d'ellas tem cheiro de almiscar, que é a que as mulheres cosem com a misturada. Grisley lhe chama **bico** *de cegonha.* — «*O summo do* **bico** *de cegonha alimpa e enchuga toda a casta de feridas.*» **Desengano da Medicina**, p. 74. — Geranio.

— Em Anatomia, **bico** *coracoidiano*, vertice da apophyse coracoide da omoplata.

— Em Conchyliologia, **bico** é a parte saliente de uma concha univalva, que ordinariamente é cavada em goteira.

— Termo asiatico. **Bico** é uma das primeiras jerarchias dos sacerdotes do reino do Pegú. — «*... porque só de* **bicos** *grepos.... passam de 30:000.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 167.

— Loc.: —*Passaro de* **bico** *amarello*, na linguagem chula, tratante que logra toda a gente. — *Ser de* **bico** *revolto*, que é de uma finura e malicia invencivel. — «*Quem te fez o* **bico**, *te fez rico.*» Anexim do século XVIII. — *Em* **bicos** *de pés*, levemente, sem que se sintam os passos. — **Bico** *dos peitos*, as papillas. — **Bico** *de obra*, o resto que falta para a acabar. — *E'* **bico** *ou cabeça?* phrase de quem se não sabe haver em um embaraço. — *Fazer* **bico**, diz-se das crianças que têm mimo, quando estão para chorar.—**Bicos** *de alfinetes*, minucias, pequenas bagatellas esquadrinhadas com todo o cuidado. — *Saír dos* **bicos** *da penna*, ser escripto de repente.—*Trazer agua no* **bico**, diz-se de certos factos que são praticados com um segundo sentido; diz-se do que é malicioso. — *Ter tanto* **bico**, ter muitas opiniões. — *Chapéo de* **bicos**, chapéo tricorneo, que usam os padres; na linguagem chula, o homem que é cuco. — **Bico** *de gaz*, qualquer candieiro das ruas.— *Dar com o* **bico** *do pé*, ter no maior desprezo. — *Assar no* **bico** *do dedo*, responsabilisar-se por um impossivel, caso se comsiga outro impossivel. — *Não abrir* **bico**, não dizer palavra, calar-se, emmudecer. —*Cale o* **bico**! voz insultuosa com que se impõe silencio a alguem. — **Bico** *de vela*, diz-se quando a vela está em menos de metade. — *Metter no* **bico** *de alguem*, revelar-lhe o segredo, ir-lhe dizer tudo. — *Acabar em* **bico**, terminar em ponta. — *Ter* **bico** *de ser formosa*, ter presumpção d'isso.

BICOGROSSUDOS, *s. m. pl.* Em Ornithologia, genero de aves com o bico em fórma conica, curto, grosso na base, e como inchado. = Recolhido por Moraes.

BICOLOR, *adj. 2 gen.* Que tem duas cores.—*Bandeira* **bicolor**, a bandeira portugueza, que é azul e branca.

BICOLOREO, *adj.* Que é de duas côres.

† **BICOLORINA**, *s. f.* Em Chimica, pó branco, insoluvel no alcool e no ether, extrahido do castanheiro da India.

BICONCAVO, *adj.* Diz-se de um corpo cujas duas faces são excavadas.

BICONJUGÁDA, *adj. f.* Em Botanica, epítheto dado á folha cujos dous peciolos secundarios apresentam, cada um, um par de folhas.

BICONTORNADO, *adj.* Em Botanica, que é torcido duas vezes sobre si mesmo, como a raiz do polygono.

BICONVEXO, *adj.* Epítheto de todo o corpo plano, cujas faces são abaúladas ou convexas.

BICOREVOLTO, *s. m.* Vid. **Avoceta**.

BICORNA, *s. f. ant.* O mesmo que **Bigorna**.

BICORNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *bicornis*.) Que tem dous cornos ou duas extremidades ponteagudas.

— Em Botanica, epítheto de uma familia de plantas, cujos estámes são guarnecidos de duas largas pontas.

— Em Anatomia, musculo extenso do braço.

BICÓRNEO, *adj.* Vid. **Bicorne**.

BICORNÍGERO, *adj.* Que traz dous cornos; epitheto poético de Baccho.

BICOTYLEDONE, *adj.* Em Botanica, o mesmo que **Dicotyledone**.

† **BICUBITÁL**, *adj. 2 gen.* Que tem dous covados.

BICÚDA. . *f.* Em Ichthyologia, peixe do Brazil.

BICUDO, *s. m.* Em Ornithologia, passaro do Brazil do tamanno do pardal.

BICUDO, *adj.* Que tem bico, ou termina em ponta. — Pontudo.

BICUIBA, *s. f.* Em Botanica, noz oleosa do Brazil.

BICUIBEIRA, *s. f.* Arvore do Brazil, que produz a bicuiba.

BICUIVA, *s. f.* O mesmo que **Bicuiba**.

† **BICÚSPIDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, dous, e *cuspis*, ponta.) Em Historia natural, que apresenta duas pontas. — *Dentes* **bicuspides**, os molares da segunda dentição.

† **BICYANATO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado aos sub-saes nos quaes o oxygeneo do acido cyanico é multiplo por dous do da base.

† **BIDACTYLO**, *adj.* (Do latim *bis*, dous, e do grego *dactylo*, dedo). Em Ornithologia, que tem dous dedos. Synonymo de **Dydactilo**.

† **BIDÁRIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das asclepiadáceas, tendo por typo a *asclepia de tintura*.

† **BIDENTAL**, *s. m.* Em Antiguidades romanas, o logar aonde caía um raio, e sobre o qual sacrificavam uma ovelha de dous annos.— Dava-se tambem este nome ao padre que fazia o sacrificio.

BIDENTE, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *dens*, dente). Em sentido vulgar, enxadão, alvião. = Usado na **Ulyssêa**, cant. X, est. 45.

— Em Ornithologia, genero de aves de rapina do Brazil, synonymo de **harpagos**.

— Em Botanica, genero da familia das compostas, planta annual dos dous hemispherios.

BIDENTEADO, *adj.* Em Botanica, epítheto dado ao calis das flores cujo limbo ou borda tem como que dous dentes.

— Em Zoologia, epítheto dos animaes cuja bôcca ou bico é guarnecido de dous dentes.

BIDENTEO, *adj.* O mesmo que **Bidenteado**.

† **BIDENTÍDEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, divisão da tribu das senecionídeas, correspondente á das coreopsideas.

BIDETE, *s. m.* (Do francez *bidet*). Segundo Moraes, nome antigo do cavallo pequeno ou Jaca; abonado com o **Inventario dos moveis do Prior do Crato.** — No sentido moderno, movel de quarto de cama para lavagens inferiores.

† **BIDI-BIDI**, *s. m.* Pequeno rato da America.

† **BIDIGITADO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *digitus*, dedo). Em Botanica, epítheto das folhas cujo peciolo commum é terminado por dous foliolos.

BÍDUO, *s. m.* (Do latim *biduum*). O espaço de dous dias. = Recolhido por Bluteau.

† **BIDULPHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das diatómeas, planta que habita nos mares da Europa, e se acha presa ás algas.

† **BIEBERSTEINIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das zygophylleas, planta ephémera herbácea, indigena da America central.

† **BIEMBRYONADA**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *embryon*, féto).

Em Botanica, epítheto das sementes que encerram dous embryões.

BIENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *anuus,* anno). Que dura dous annos ; diz-se de um cargo que dura dous annos.— *Curso* biennal.

BIENNIO, *s. m.* (Do latim *biennium*). O tempo de dous annos continuados. O tempo que dura um cargo, uma administração.

BIFAR, *v. a.* (De formação popular). Surripiar ; furtar, larapiar.

BIFARIAS, *s. f. pl.* (Do latim *bifarius,* duplo). Em Botanica, nome da disposição na qual as folhas ou orgãos appendiculares dos vegetaes estão collocados em duas filas oppostas.

† **BIFARIBRANCHIO**, *adj.* (Do latim *bifaris,* duplo, e *branchio*). Em Zoologia, que tem os branchios situados sobre os dous lados do corpo, como a familia dos gasterópodes.

BIFE, *s. m.* (Do inglez *beef,* carne de vacca). Talhada de carne delgada. — **Bife** *de grelha* ou *da brasa,* o que é levemente passado pelo lume.— **Bife** *de cebolada.*— No sentido chulo, nome dado aos inglezes.

† **BIFÉMERO-CALCANIANO**, *adj.* e *s. m.* Em Anatomia, nome de um musculo da perna que se estende dos dous condylos do fémur até ao calcáneo.

† **BIFÉMERO-PLANTÁRIO**, *s. m.* Em Anatomia, um dos musculos da perna da rã.

BIFENDIDO, *adj.* Em Botanica, dividido longitudinalmente ou quasi até á metade em duas partes separadas por um angulo reintrante agudo ou menos profundamente, sendo estas partes muito estreitas para se lhe dar o nome de dentes.

— Na linguagem vulgar, o que é dividido em dous. Vid. **Bifido**.

BÍFERO, *adj.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *fero,* eu levo). Em Botanica, nome das plantas que florescem duas vezes no anno.

† **BIFÉRRICO**, *adj.* Em Chimica, nome dos sub-saes nos quaes o oxygeneo do oxydo ferrico é multiplo por dous do que entra no sal neutro.

— Em Mineralogia, diz-se do crystal no qual cada angulo solido e cada bordo da fórma primitiva experimenta duas depressões ou decrementos.

BIFFA, *s. f. ant.* Panno enfeitado por ambas as faces ; era de lã. = Recolhido por Viterbo.

BÍFIDO, *adj.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *findo,* eu rasgo). Em Botanica, fendido em duas partes separadas por um angulo reintrante e agudo.— *Pétala* bifida.

† **BIFISSIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *fissilis,* fendido). Em Botanica, nome das antheras, quando ellas tem cavidades, e se abrem por uma fenda longitudinal.

† **BIFISTULOSO**, *adj.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *fistula,* cavidade). Em Botanica, diz-se de uma folha que apresenta cavidades em toda a sua extensão.

† **BIFLEXO**, *adj.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *flexus,* dobrado.) Em Anatomia, nome de um canal ou sinus, que se encontra entre os dous dedos do carneiro, e ás vezes da cabra.

BIFLOR, *adj. 2 gen.* Em Botanica, que apresenta duas flores.— *Pedunculo* biflor. Vid. **Diflorigero**.

BIFOLCO, *s. m. ant.* (Italianismo, usado na linguagem poética.) Lavrador. =Empregado por Fernão Alvares do Oriente na **Lusitania Transformada**, e recolhido por Moraes.

BIFOLIADO, *adj.* Em Botanica, que tem sómente duas folhas ou folíolos.

BIFÓLIO, *adj.* Vid. **Bifoliado**.

BIFOLIOLADO, *adj. p.* Em Botanica, diz-se das folhas compostas de dous folíolos.

BIFOLLÍCULO, *s. m.* Em Botanica, fructo proveniente de um ovário primitivamente simples, que se divide em dous até á sua base, os quaes se tornam dous follículos ou bocetas pericarpianas.

BÍFORE, *adj. 2 gen.* Que tem duas portas no mesmo portal. = Usado na linguagem poética, na traducção das **Metamorphoses**, por Almeno.

— Em Botanica, substantivo feminino, designando um genero da familia das umbellíferas, planta herbácea, fétida, que cresce no meio dia da Europa.

† **BIFÓREOS**, *s. m. pl.* Em Botanica, familia de cirrípides dibranchios, dos quaes o opérculo do tubo é como duas portas.

BIFÓRME, *adj. 2 gen.* Que apresenta duas fórmas. = Usado na linguagem poética.

Que da *biforme* fera opprime a ira.
MALACA CONQ., cant. III, est 16.

— Em Mineralogia, nome de um crystal que apresenta no conjuncto das suas faces a combinação de duas fórmas.

— Em Botanica, o que encerra flôres de duas fórmas differentes.

BIFORO, *s. m.* Verme marinho, phosphorico.

† **BIFRE**, *s. f.* O mesmo que **Castor**.

† **BIFRENARIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das orchídeas, planta brazilica.

BIFRONTE, *adj. 2 gen.* Que tem duas frontes ou caras. Extensivamente, o que não tem lealdade.

— Em linguagem poética, epítheto de Jano.

Porque o *bifronte* Jano, sem perigos
A porta do seu templo tem cerrada.
MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. I, est. 118.

BIFURADO, *adj.* Que tem dous furos ou duas cavidades profundas. Bivalvulado.

BIFURCAÇÃO, *s. f.* O sitio em que uma cousa se parte em duas, seguindo cada uma para lado opposto.=Usa-se tambem em Anatomia e em Botanica.

BIFURCADO, *adj. part.* Dividido em dous, á maneira de uma forca.—Dá-se em Botanica este nome a um orgão geralmente cylindrico ou filiforme, dividido em duas partes que sáem do mesmo ponto.

BIFURCAR, *v. a.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *furca,* forca, com a terminação verbal «**ar.**») Dividir em dous o que parte do mesmo ponto, seguindo depois direcções oppostas. = Usa-se em Anatomia e Botanica.

— **Bifurcar-se**, *v. refl.* Ramificar-se em dous.

BIGA, *s. f.* (Do latim *biga.*) Em Historia antiga, carro puchado por dous cavallos emparelhados.

† **BIGÁMEA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das combretáceas, arbusto da ilha de Ceylão.

BIGAMÍA, *s. f.* (Do latim *bis,* duas vezes, e do grego *gamos,* casamento.) Estado do homem que está casado com duas mulheres ao mesmo tempo. Crime punido pelos Codigos modernos.

— Em Direito canonico, **bigamia** *espiritual,* estado do que possue dous beneficios da mesma natureza, como dous bispados, etc. Vid. **Digamia**.

BÍGAMO, *adj.* Que é casado com duas mulheres ao mesmo tempo.

— Em Direito Canonico, dá-se este nome ao que é casado pela segunda vez, ou o que casava com uma viuva.— «*Foi Lamech o primeiro* **bigamo** *do mundo.*» Frei Bernardo de Brito, **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 3, col. 4.

BIGARÍN, *s. m.* Nome indiano, que corresponde a mariola. Vid. **Biguairim**.

BIGÁRIO, *s. m.* O que dirige um carro puchado por dous cavallos ou biga. = Usado pelos romanos.

† **BIGAT**, *s. m.* Moeda romana de prata, tendo sobre uma das suas faces um carro puchado a dous cavallos.

† **BIGELÓVIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das compostas, planta herbácea dos Estados Unidos.

BIGÉMEO, *adj.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *gemma,* gomo.) Em Botanica, que tem dous gomos ou dous botões.

BIGEMINADO, *adj.* Em Botanica, diz-se de uma folha cujo pecíolo commum se termina por dous pecíolos secundarios, tendo cada um dous pares de folíolos.

— Em Mineralogia, o que apresenta a combinação de quatro fórmas, que, tomadas duas a duas, são da mesma especie.

BIGEMÍNEO, *adj.* O mesmo que **Bigeminado**.

† **BIGENA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis,* duas vezes, e *gigno,* eu gero.) Em Botanica, dá-se este nome ás arvores que no fim do outono produzem novos rebentões.

† **BIGÉNERO**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, diz-se das plantas que provêm de dous generos differentes.

† **BIGENERÍNO**, *s. m.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *genus*, genero). Genero de molluscos da classe dos foraminíferos, familia dos polymorphínidos, de conchas microscopicas differindo pouco das gemmalinas, e vivendo no mar Adriatico.

BIGÉNITO, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *genitus*, gerado). Biparido. Epítheto poetico dado a Baccho.=Usado por Diniz.

† **BIGIBÓSAS**, *s. f.* Em Arachnologia, nome da sub-divisão de um genero de aranhas, cujas especies têm duas bossas ou tuberculos na face superior do abdómen.

† **BIGLÁBIDE**, *s. f.* Em Botanica, a glábide dupla.

BIGLANDULÓSO, *adj.* Em Historia Natural, o que tem duas glándulas.=Usado por Brotero.

BÍGLE, *s. m.* Especie de cão de caça, de raça ingleza.=Recolhido por Moraes.

† **BIGLOBULÓSO**, *adj.* Em Botanica, dá-se este nome ás plantas que tem as flôres dispostas em espiga, e contrahidas no meio, de modo que parecem compostas de duas espheras.

† **BIGNÓNEA**, *s. f.* Em Botanica, planta monopétala, cuja flôr parece um jasmim; dá-se nos paizes quentes.

† **BIGNÓNEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, plantas dicotyledóneas monopétalas, de coróllas hypogyneas, notaveis pela grandeza e belleza das suas flôres.

† **BIGNÓNIA**, *s. f.* Em Botanica, genero e typo da familia das bignoniáceas, arvores ou arbustos das zonas tropicaes.

† **BIGNONIÁCEAS**, *s. f. pl.* Em Botanica, familia de plantas dicotyledóneas monopétalas hypogyneas.

BIGÓDE, *s. m.* (Para a etymologia, vid. **Bigodeira**). Parte da barba que se deixa sobre o labio superior; uso peculiar da raça franka no tempo da invasão das Gallias, desappareceu no seculo IX, e tornou a ser moda no tempo das Cruzadas. — Certo jôgo de cartas, em que ellas se descartam pelo numero dos naipes; ganha aos outros ou estucha, quem primeiro lança todas as suas fóra.

— LOC.: *Ter bons* **bigodes**, ter bôa physionomia. — *Dar um* **bigode**, matar uma perdiz, errada por outro caçador.— *Homem de* **bigodes**, um peralvilho. — *Guias do* **bigode**, os cabellos mais compridos, que nascem ao canto da bôcca. — *Trincar o* **bigode**, diz-se do que está zangado. — *Melhores* **bigodes**, melhor gente.

BIGODEÁDO, *adj. part.* Escarnecido, logrado, illudido.

BIGODEÁR, *v. a.* Disfructar, lograr, escarnecer, chufar, faltar ao promettido.

BIGODÉIRA, *s. f. ant.* (Do francez *bigotere*). Tira de couro ou sêda com umas fitas que vinham prender ás orelhas, e que sustentavam os bigodes tezos para se não descomporem. No seculo XVIII já se não usavam. = Recolhido por Bluteau.

Pela etymologia se vê que este costume era de origem franceza, e era assim chamada por que se parecia com a bolsa que os bigotes traziam á cinta para fazerem esmolas.

— Peça empregada para limpar as bêstas.

BIGÓRNA, *s. f.* (Do latim *bicornis*). Íncude; grosso pedaço de ferro com bico na ilharga em que os ferreiros malham o ferro.—O tronco em que está assente a íncude.— Safra.=Usado por Bernardes na Floresta.

— Em Anatomia, **bigorna** é um dos ossículos do ouvido, assim chamado em consequencia da sua figura, ou por causa das impressões que recebe de outro ossículo chamado *martello*.

BIGORRÍLHA, *s. m.* Homem de nulla importancia; bandalho, peralvilho, biltre. — Usado na linguagem chula. = Tambem se escreve **Bigorrilhas**.

BIGÓTAS, *s. f. pl.* Em linguagem nautica, peças de madeira circulares como alças de ferro ou de cabo, e tres furos em triangulo; as que são de ferro estão fixas nas cadeias das abatocaduras, ou nas arreigadas de gávea; e as que lhe correspondem, atezam a ellas por meio de colhedores, e fazem fixos nos chicotes das enxarcias, brandaes, etc.

† **BIGRÁMMICO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *gramma*, traço). O que é notado com duas linhas coloridas.

† **BIGRANULÁR**, *adj. 2 gen.* Em Zoologia, o que tem os tuberculos dispostos em duas séries.

BIGUAIRÍM, *s. m.* Nome indiano. Mariola.—«... *Huns coutados, covardes, e* **biguairins**, *de que não fazia conta alguma.*» Diogo de Couto, **Decada VI**, Liv. II, cap. 1.

BIGÚMEO, *adj.* Que tem dous gumes ou córtes.=Usa-se especialmente em Botanica para caracterisar as folhas que são compridas e têm dous gumes longitudinaes oppostos, e o disco entre elles elevado; e tambem o tronco quando tem dous angulos oppostos um tanto afiados, assimilhando-se á folha de uma espada de dous gumes. = Usado por Brotero.

† **BIHAÍ**, *s. m.* Em Botanica, genero de plantas da America, que se parecem com a bananeira.

† **BIHÁL**, *s. m.* Em Botanica, genero da familia das cuneáceas, synonymo do genero *helicon*.

† **BIHÁR**, *s. m.* Em Botanica, nome árabe da camarilha dos tintureiros.

† **BIHÁSTEO**, *adj.* Em Zoologia, que tem dous appendices em fórma de haste.

† **BIHYDRICO**, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e do grego *udor*, agua). Em Chimica, nome de um phosphureto que contém duas vezes tanto hydrogéneo como o primeiro gráo de combinação definida dos dous corpos.

† **BIHYDROSULPHÁTO**, *s. m.* Em Chimica, nome dado a um bysulphato que contém agua de distillação.

† **BIHYPOSULPHASENÍTE**, *s. m.* Em Chimica, nome dado a um sobresulphureto no qual o sulphato hyp-arsenioso está em proporção dupla da que existe no sal considerado como neutro.

† **BIIODURÊTO**, *s. m.* Em Chimica, composto que contém duas vezes tanto iodo como um iodureto simples.

BIJUGÁDO, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *jugum*, par). Em Botanica, diz-se de uma folha composta, que tem dous pares de folíolos oppostos dous a dous.

— Em Mineralogia, dá-se este nome a um crystal no qual os decrementos nascem dous a dous sobre os bordos ou sobre os angulos.

BIJÚGO, *adj.* (Do latim *bijugus*). Emparelhado, que é puxado por uma junta ou parelha.

Em *bijuga* contenda aventurosa.

TRADUCÇÃO DA ENEIDA, cant. V, est. 34.

† **BÍKHIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das rubiáceas, pequena arvore pouco conhecida, descoberta nas Molucas.

BÍLA, *s. f. ant.* O mesmo que **Bilis**. — «*O aloes purga a* bila *e a pituita.*» Rego, **Alveitaria**, p. 216.

BILABIÁDO, *adj.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *labium*, labio). Em Botanica, nome de um orgão cujas partes, distinctas ou soldadas, estão dispostas de maneira que representam dous labios, um inferior, outro superior.

BILAMINÁDO, *adj.* Em Botanica, o que é composto de duas laminas; tal é o stigmate da martynia.

BILAMINÓSO, *adj.* O mesmo que **Bilaminado**. = Recolhido por Moraes.

BILATERÁDAS, *adj. f. pl.* Em Botanica, epítheto dado ás folhas collocadas em dous lados oppostos.

† **BILATERÁL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis*, duas vezes, e *latus*, lado). Em Botanica, nome das partes de uma planta dispostas dos dous lados de um orgão central.

—Em Zoologia, *animal* **bilateral**, aquelle que se póde dividir em dous lados similares, situados á esquerda e á direita do plano secante que passasse pela extensão do corpo.

— Em Jurisprudencia, *obrigação* **bilateral**, o mesmo que synallagmatica, a que liga egualmente as duas partes contractantes. Tal é a venda, ou o commodato. Estes contractos tambem se dividem em *perfeitos*, quando d'elles resulta para ambas as partes acção directa, isto é, immediata e principal; e em *imperfeitos*, quando a acção de uma das partes resulta por incidente *ex post facto*.

BILATERALMÈNTE, *adv.* Dos dous lados; synallagmaticamente.

† **BILBAÍNO**, *adj.* O natural de Bilbáo.

† **BILBÉRGIA**, *s. f.* Em Botanica, ge-

nero da familia das bromeliáceas, bella planta ephémera e muitas vezes parasita, orignaria da America.

BILBÓDE, *s. m.* (Do francaz *billebaude*). Em Tactica Militar, o fogo que se faz disparando os soldados as espingardas umas após outras. — Na linguagem vulgar, *fogo de alegria.*

BILE, *s. m. ant.* Vid. **Bilis.**

BÍLHA, *s. f.* (Corrupção popular de **Ampulla**). Infusa, tarro, vaso de barra bojudo, com gargalo curto e sem bico, proprio para agua, leite ou vinho, e conserva qualquer d'estes liquidos fresco.

— Na linguagem popular ha o anexim que se refere a um conto indiano da edade média: «**Bilha** *de leite por* **bilha** *de azeite.*»

BILHAFRÃO, *s. m.* Augmentativo de **Bilhafre.** = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos na **Aulegraphia.**

BILHÁFRE, *s. m.* Em Ornithologia, o mesmo que **Milhafre.** Ave de rapina, que só differe do açôr em ter as garras menos fortes. — Figuradamente: Galfarro, seductor de donzellas, larapio, tunante.— «*Ja aconteceu algumas vezes trazerem a vender em logar de açores, tartaranhas e* **bilhafres.**» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, p. 37. — «*Não ha proposito que saia das unhas d'estes* **bilhafres.**» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 61.

BILHÃO, *s. m.* (Do francez *billon*). Em linguagem commercial, nome dado a toda a materia de ouro ou prata que tem de liga uma porção de cobre mais consideravel do que a estabelecida pela lei sobre o toque das moedas. — Tambem se chama ás vezes **bilhão** á especie de moeda cujo curso é prohibido, fosse qual fosse o toque: e bem assim se chama **bilhão** á moeda de cobre ligada com uma pouca de prata.—Bluteau dá este nome a uma moeda de cobre castelhana.

BILHÁR, *s. m.* (Do francez *billard*). Jogo de calculo, que se faz com bolas de marfim sobre um assento plano forrado de panno para evitar os attritos, guarnecido de rebordos elasticos ou tabellas, aonde se dá a lei — *do angulo de reflexão egual ao angulo de incidencia,* por onde se resolvem todos os problemas d'este jogo.— Casa aonde se joga esta qualidade de jogo; o taco com que se joga.

— Em Litteratura, titulo de uma satyra de Nicolau Tolentino.

BILHÁRDA, *s. f.* (Do francez *billard,* o páo curto ou taco). Divertimento usado pelo rapazio em certas épocas do anno; consta de um pausinho adelgaçado em ambas as extremidades, que salta quando se lhe bate com outro páo, a que se chama *páteiro,* e se afasta para longe do circulo que lhe está marcado. Era usado antigamente na côrte portugueza; especie de jogo do **Aleo**, simplificado pelo povo.

BILHARDÃO, *s. m.* Nome injurioso dado ao homem sem prestimo, que serve, quando muito, para jogar a bilharda com os rapazes vadios. = Usado por Sá de Miranda na comedia dos **Vilhalpandos.**

BILHARDÁR, *v. a.* Carambolar; ferir duas vezes a bola com a massa, ou as duas bolas ao mesmo tempo. = Recolhido por Moraes.

BILHARDÉIRO, *s. m.* Nome vulgar e injurioso dado ao homem inerte e sem prestimo, que serve para jogar a bilharda com os rapazes e nada mais.=Recolhido por Bluteau.

BILHARÍSTA, *s. m.* O jogador de bilhar; o que se distingue a este jogo. = Usado na giria de Coimbra.

BILHÈTE, *s. m.* (Da baixa latinidade *billetus*). Pequena carta ou escripto, em que ordinariamente se dispensam as etiquetas da fórma epistolar.

— Em linguagem commercial, chama-se **bilhete** uma obrigação particular pela qual um devedor (e passador) se obriga pela sua assignatura a pagar a uma pessoa, n'elle denominada (ao seu credor), uma somma fixa de dinheiro n'uma época determinada; é pois um **bilhete** um titulo que o sacador fornece sobre si mesmo, e pelo qual se reconhece ao mesmo tempo devedor. — No sentido usual, pequeno impresso, rótulo, distico, cartão de visita. — No sentido pejorativo, uma bofetada, tabefe, sopápo.

— Loc.: **Bilhete** *de Banco,* nota que um banco emitte e corre como moeda, com a differença de não ser obrigatorio o receber-se em pagamento. — **Bilhete** *em branco,* o mesmo que **bilhete** *ao portador,* obrigação ou escripto de divida passado a pagar a quem o apresentar ao devedor no dia designado do vencimento. — **Bilhete** *de caixa,* especie de escripto usado em Florença que se dava por encontro de um cambio pago ou a pagar. — **Bilhete** *de cambio,* o que se passa por letras de cambio dadas ou promettidas; são pagaveis em logar diverso e a pessoa diversa do sacador. — **Bilhete** *de despacho da alfandega,* escripto que habilita o despachante de fazendas na alfandega; vid. **Assignante.** — **Bilhete** *a domicilio,* o que faz um commerciante a outro para ser pago n'um logar determinado, quer na cidade, quer nos suburbios, quer em outra parte. — **Bilhete** *á ordem,* escripto assignado e datado, pelo qual se obriga a pagar em sua casa ou em outro logar designado á ordem de um terceiro e n'uma época designada, uma certa somma, com reconhecimento do valor recebido ou em conta. — **Bilhete** *ao portador;* vid. **Bilhete** *em branco.* — **Bilhete** *solidario,* aquelle que dous ou mais devedores assignam, obrigando-se um pelo outro a pagar no vencimento a somma enunciada, de sorte que cada um possa ser obrigado pela totalidade, e que o pagamento feito por um só liberte o outro. — **Bilhete** *de visita,* cartão com o nome manuscripto ou impresso de um individuo que vae cumprimentar, agradecer ou despedir-se. — **Bilhete** *de theatro,* pequeno papel que dá entrada em um theatro publico. — **Bilhete** *de estação,* o que dá entrada em um jardim durante um certo periodo.

BILHETÉIRA, *s. f.* Pequena carteira propria para guardar bilhetes de visita.

BILHETÉIRO, *s. m.* O encarregado da venda dos bilhetes para os espectaculos de um theatro; camaroteiro.

BILHETÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Bilhete.** Pequeno escripto laconico e sem fórmulas epistolares.

BILHÓSTRE, *s. m.* Nome vulgar e chulo, com que se designa um estrangeiro.

BILHÓTO, *s. m.* Vid. **Billoto.** = Recolhido por Moraes.

† **BILIÁR**, *adj. 2 gen.* Em Anatomia, que tem relação com a bilis. — *Calculos* **biliares.**

BILIÁRIO, *adj.* Em Anatomia, que tem relação com a bilis. Chama-se *apparelho* **biliario**, *orgãos* **biliarios** ou *vias* **biliarias**, ao conjuncto das partes que concorrem á secreção e á excreção da bilis, a saber: o figado, as radiculas do canal hepático, a vesícula biliar, o conducto cystico, e finalmente o conducto cholédoque. — *Vesícula* **biliar**, por outro nome, *bexiga do fel,* reservatório membranoso pyrifórme, collocado na concavidade superficial da face do lóbulo direito do figado.

† **BILICHENÁTO**, *s. m.* (Do latim *bis,* duas vezes, e lichen). Em Chimica, sobre-sal que contém duas vezes tanto ácido lichenico, como o lichenato neutro da mesma base.

† **BÍLICO**, *adj.* O mesmo que ácido choleico.

† **BILIFULVÍNA**, *s. f.* (De *bilis,* bila, e *fulvus,* amarello). Em Chimica, nome de uma materia amarella que se encontra no fel do boi.

† **BILIGULÁDA**, *adj.* Em Botanica, diz-se da corolla das synanthéreas, quando o limbo se prolonga em duas linguêtas.

† **BILIGULIFÓRME**, *adj. 2 gen.* Em Botanica, diz-se do limbo quando parece prolongar-se em duas linguêtas.

† **BILÍNA**, *s. f.* Em Chimica, o mesmo que glycocholato e taurocholato.

BILINGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *bis,* duas vezes, e lingua). Em Zoologia, nome de um testáceo fóssil, que tem o molde da válvula inferior com a maior similhança com a ponta da lingua do boi.

— Em Epigraphia, diz-se das inscripções que sobre alguns monumentos antigos estão gravadas duas vezes em duas linguas.

— Em Litteratura, composição que se lê ao mesmo tempo em duas linguas, modificando apenas a accentuação. Ha va-

rias peças poeticas bilingues que se lêem ao mesmo tempo em latim e em portuguez.—No sentido usual, o que falla duas linguas.—Figuradamente: Refolhado, falso.

> E dos Tyrios *bilingues* se arreceia.
>
> ENEIDA, liv. I, est. 150.

BILIÓSO, *adj.* (Do latim *biliosus*). Que abunda em bilis; que é causado pela bilis. — No sentido figurado: Impertinente, zangado, fulo, colérico, raivoso.

— Em Medicina, *temperamento* **bilioso**, aquelle em que o systema biliario predomina sobre o lymphatico; os seus caracteres são: fórmas pouco arredondadas, musculos pronunciados, ossada valente, corpo agil, côr exterior carregada, cabellos negros, cara sêcca, physionomia atrevida, olhos brilhantes, uma grande facilidade de concepção e uma imaginação viva.

— Em Pathologia, *doenças* **biliosas**, affecções attribuidas á superabundancia ou alteração das qualidades da bilis.

BÍLIS, *s. f.* (Do latim *bilis*). Materia animal particular, liquido amargo, amarellado ou esverdeado, saponifico, cuja secreção se faz no figado, vindo immediatamente para o duodenum sob o nome de **bilis** *hepática*, ficando na vesícula do fel para servir á digestão, e tem então o nome de **bilis** *cystica*. — Na linguagem vulgar, fel. — Figuradamente: Irritação, zanga.

BILÍS, *s. m. ant.* Vid. **Beliz**. Camões, no Filodemo, usa a fórma: «*Não sejaes tão* **bilis**.»

† **BILIVERDÍNA**, *s. f.* Em Chimica, principio immediato que se encontra na bilis, nas partes do tubo digestivo, em muitos calculos biliarios; é caracterisada pela sua côr verde variavel.

BÍLL, *s. m.* Em Politica, palavra dos parlamentos inglezes, que significa—*projecto de acto;* tem varios sentidos, como documento, prova, annuncio, catalogo; mas na giria parlamentar portugueza só se usa no sentido de **bill** *de indemnidade,* em que se pede á camara o consenso para sanar as arbitrariedades de um ministro. Esta palavra é uma prova de que o constitucionalismo inglez foi o molde da fórma de governo adoptada em Portugal em 1832.

BILLIÃO, *s. m.* Em Arithmetica, mil milhões. Um **billião** é uma unidade de segunda ordem; escreve-se: 1 000 000 000.

† **BILLÍS**, *s. m. pl.* Feiticeiros do Malabar.

† **BILLÓTIA**, *s. f.* Em Botanica, genero da familia das myrtáceas, pequenos arbustos da Nova Hollanda austro-occidental.

BILLÓTO, *s. m.* (Do francez *billot*). Cêpo de madeira; tóro. = Usado no Foral de Lisboa, no Tom. VI do Syst. dos Regim., fol. 500. = Recolhido por Moraes.

BILOBÁDO, *adj.* Que tem dous lóbulos. Em Botanica, diz-se de um orgão cujas divisões são separadas por um sinus mais ou menos arredondado na sua base. = Emprega-se como synonymo de **Dicotyledonea**.

—«*Didyma ou* **bilobada** (capsula), *se tem duas protuberancias semelhantes a duas ginjas apegadas huma á outra* (veronica biloba) *e outras congeneres.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 171.

—«*Didyma ou* **bilobada** (anthera), *se tem duas protuberancias que representão dois nós encostados, ou duas ginjas apegadas como são as da amexieira, gingeira, rainunculo, scrophularia, etc.*» Idem, Ibidem, p. 154.

BILRÁR, *v. n.* Termo Familiar. Dar ao bilro.—Fazer renda com bilros.

BÍLRO, *s. m.* Peça que tem certa similhança com um fuso, mas com maior barriga, e que serve para fazer renda, obras de cabello, etc. — Páo de jogar a bola.

—Figuradamente: Homem pequenino, manequim, boneco.

BÍLTRE, *s. m.* (O francez tem *bélitre,* homem sem valor, o hespanhol *belitre,* o italiano *belitrone.* A origem da palavra é incerta. Tem-se pensado que a palavra vem ou do latim *balatro,* valdevinos; ou de *ballistarius,* soldado que servia as balistas; ou de *blitum,* bredo, planta que por causa de seu pouco sabôr era empregada para designar um homem sem dinheiro; ou do allemão *bettler,* mendigo, por metáthese *bletter,* conjectura que se apoia principalmente sobre o facto de *bélitre* em francez ter significado mendigo, e a existencia no seculo XVI d'um verbo *bélistrer,* mendigar. Esta conjectura é a mais acceitavel). Homem vil, desprezivel.

† **BILUNULÁDO**, *adj.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica **lunulado**, de *lunula,* pequena lua). Termo Didactico. Que é marcado, assignalado com dous pequenos crescentes.

† **BIMACULÁDO**, *adj.* (De bi, por bis, e maculado). Termo Didactico. Que tem duas malhas.

BIMÁNE, *adj.* (De bi, por bis, e do latim *manus,* mão; vid. **Mão**). Termo de Historia Natural. Que tem duas mãos.—*O homem é o unico animal* **bimáne**.

—*S. m. pl. Os* **bimánes**, ordem da classe dos mammiferos, que tem por caracter, entre outros, duas mãos com os pollegares oppostos. Essa ordem não comprehende senão o homem.

BIMÁR, *adj. 2 gen.* (Do latim *bimaris;* de *bi,* por *bis,* e *mare,* mar; vid. **Mar**). Termo Poetico e Didactico. Que está entre dous mares.—*A Hespanha é* **bimar**.

BIMARGINÁDO, *adj.* (De bi, por bis, e **marginado**). Termo de Historia Natural. Que tem duas bordas ou duas orlas.

BÍMBA, *s. f.* Termo baixo. A parte inferior da côxa do homem ou da mulher.

BIMBÁLHA, *s. f.* Vid. **Bimbarra**.

BIMBALHÁDA, *s. f.* (De **bimba**). Termo chulo. Movimento das bimbas.—**Bimbalhada** *de sinos,* o toque de muitos sinos ao mesmo tempo.

BIMBÁRRA, *s. f.* Alavanca grande de madeira para fazer mover alguma cousa.

BIMÈMBRE, *adj. 2. gen.* (Do latim *bimembris;* de *bi,* por *bis,* e *membrum,* membro; vid. **Membro**). Termo Didactico. De dous membros.—Que é formado por dous membros ou partes distinctas.—*Os centauros* **bimembres**.

BIMÉSTRE, *adj.* (Do latim *bimestris;* de *bi,* por *bis,* e a palavra *mestris,* que occorre só em composição e está por *menstris,* derivado de *mensis,* mez; vid. **Mez**). De dous mezes.—Substantivamente: *Um* **bimestre**, o espaço de dous mezes.

BÍMO, *adj.* (Do latim *bimus*). De dous annos, que tem dous annos de duração.

† **BIMUCRONÁDO**, *adj.* (Do latim bi, por bis, e a palavra hypothetica **mucronado**, do latim *mucro,* ponta). Termo de Historia Natural. Que está guarnecido de duas pontas.

BINÁDAS, *adj. f. pl.* (Do latim *bini,* dous). Termo de Botanica. Duas a duas; diz-se das folhas.—«*As folhas... dizem-se ser...* **binadas** (quando) *o seu peciolo tem somente no cume dois foliolos sem gavinha alguma.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 73.

BINÁRIO, *adj.* (Do latim *binarius,* de *bis;* vid. **Bis**). Termo de Arithemetica. Que é composto de duas unidades.—*Systema* **binário**, aquelle em que todos os numeros se exprimem por meio dos dous algarismos 1 e 0.

—Termo de Chimica. Que é composto de dous elementos.—*Uma composição* **binária**.

—Termo de Musica. *Compasso* **binário**, compasso a dous tempos.

BINASCÍDO, *adj.* (De bi, por bis, e nascido). Que nasceu duas vezes.—*Baccho* **binascido**.

BINÉRVEO, *adj.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica **nerveo**, de **nervo**). Termo de Botanica. Que tem duas nervuras.

BÍNGA, *s. f.* Minéreo miudo. = Usado na **Historia Tragico-Maritima**, Tom. I, p. 275.

BINOCULÁR, *adj.* (Vid. **Binoculo**). Termo Didactico. Que serve para dous olhos. —*Telescopio* **binocular**.

—O que é produzido pelos dous olhos. —*Visão* **binocular**.

BINÓCULO, *s. m.* (Do latim *binus,* duplo, de *bis,* dous (vid. **Bis**), e *oculus,* ôlho; vid. **Olho**). Especie de luneta formada por dous oculos reunidos por uma só charneira ou eixo, que serve para vêr

os objectos com ambos os olhos ao mesmo tempo. O binoculo parece aproximar os objectos.—*Um rico* binoculo.

—Termo de Cirurgia. Especie de ligadura ou faxa enrolada, tambem chamada *diophthalma,* destinada a suster um apparelho sobre os olhos.

† **BINOCULÁDO**, *adj.* (Do latim *bini,* dous, e *oculi,* olhos). Termo de Historia Natural. Que tem dous olhos.

—*S. m. pl.* Binoculados, divisão dos insectos ápteros, comprehendendo as aranhas de dous olhos.

BINÓMINO ou **BINÓMIO**, *adj.* Os antigos chamavam **binóminos** ou **binómios** aos que tinham dous nomes (de *bis,* duas vezes, e *nomen,* nome).

BINÓMIO *s. m.* (Encontra-se no baixo latim *binomius,* significando—*que tem dous nomes;* mas *monómio* não permitte que **binomio** venha do latim *binomius.* E' preciso, portanto, vêr n'esta palavra um composto com relação a *monómio* (vid. **Monómio**), como *bilhão, trillião,* estão com relação a *milhão;* isto é: *bi, tri,* significando dous, tres, com o final da palavra). Termo de Álgebra. Quantidade composta de dous termos unidos pelos signaes + (mais) ou — (menos). $A + B$ *é um* **binomio**.

† **BIO...** Prefixo que significa *vida,* e que vem do grego *bíos,* vida. Vid. **Vida**.

BIOÁC, *s. m.* Vid. **Bivác**.

† **BIOCHÍMICA**, *s. f.* (pr. *biokímica;* do grego *bíos,* vida, e **chímica**). Ramo da biologia que tracta da constituição chímica das substancias produzidas pela acção da vida.

BIÓCO, *s. m.* Geito que davam as mulheres ao manto quando cobriam um ôlho e parte do rosto.—*Andar de* **bioco**.=Bluteau.—Ademães, gestos affectados.

> Nam m'espanto ja dos moços,
> mas dos velhos, que rreuoluem
> sa velhyçe
> em valdyos alvoroços
> com *byoucos*, nam s'asombrem
> da sandyçe
>
> CANC. DE REZENDE, tom. I, p. 483.

—Gestos para desanimar a namorada, para inspirar mêdo, receio.—*Não me asustas com esses* **biocos**.—**Biocos** *de virtude,* gestos hypocritas.

† **BIODYNÁMICA**, *s. f.* (De **bio**, e **dynamica**). Theoria das forças vitaes.

BIOGRAPHÍA, *s. f.* (pr. *biografía;* vid. **Biographo**). Historia da vida de um só individuo.—*Uma* **biographia** *original, nova, veridica, imparcial.*

—Collecção de vidas particulares; obra composta de vidas particulares.—*A* **biographia** *universal.*

BIOGRÁPHICO, *adj.* (De **biographo**, com o suffixo «**ico**»). Que tem relação com a **biographia**. — *Particularidades* **biographicas**.

— Que contém uma ou mais biographias.—*Diccionario* **biographico**.

BIÓGRAPHO, *s. m.* (pr. *biógrafo;* do grego *bíos,* vida (vid. **Viver**), e *gráphein,* escrever (vid. **Graphico**). Auctor que escreveu uma ou mais vidas particulares de pessoas historicas, litterarias ou veneraveis pela sua santidade. O abbade Chastelain, conego da Egreja de Paris, auctor do **Martyrológio Universal** (1709), foi o primeiro que usou da palavra **Biographo**.

BIOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *bíos,* vida (vid. **Viver**), e *lógos,* doutrina (vid. **Logica**). Sciencia que tracta dos sêres organisados, e tem por fim chegar, pelo conhecimento das leis da organisação, a conhecer as leis dos actos que esses sêres manifestam. Esta palavra, creada por um naturalista allemão, Treviranus, foi empregada pela primeira vez por Lamarck na sua **Hydrologia** (1802).

† **BIOLÓGICO**, *adj.* (Vid. **Biologia**). Termo Didactico. Que diz respeito á biologia.—*Phenomenos* **biologicos**, os que pertencem propriamente aos corpos organisados.

† **BIOLOGÍSTA**, *s. m.* (Vid. **Biologia**). O que se entrega ao estudo da biologia.

BIÓMBO, *s. m.* Quadros de madeira ordinariamente da altura das portas, unidos por bisagras ou dobradiças, cobertos de lona, etc., forrada em geral de papel, que se sustém em pé para fazerem uma divisão n'uma casa, etc.

† **BIÓMETRO**, *s. m.* (Do grego *bíos,* vida, e **metro**). Termo Didactico. Memorial, horario que serve para indicar as horas da vida e seu emprego.

† **BIONOMÍA**, *s. f.* (Do grego *bíos,* vida, e *nómos,* lei). Termo Didactico. Synonymo desusado de **Biologia**.

† **BIOTAXÍA**, *s. f.* (Do grego *bíos,* vida (vid. **Viver**), e *taxis,* ordem; vid. **Tactico**). Um dos ramos da biologia que tracta dos seres organisados considerados no estado estatico (emquanto que aptos para obrar), e tem por fim a coordenação de todos os organismos conhecidos n'uma hierarchia destinada depois a servir de base ás especulações biologicas.

† **BIOTÁXICO**, *adj.* (De **biotaxia**, com o suffixo «**ico**»). Termo Didactico. Que tem relação com a biotaxia.

† **BIOTECHNÍA**, *s. f.* (pr. *bioteknía;* do grego *bíos,* vida, e *tékhen,* arte). Termo Didactico. A arte d'utilisar os animaes e os vegetaes.

† **BIÓTICO**, *adj.* (Do grego *bíos,* vida). Termo de Physiologia. Que tem relação com a vida. = Muito pouco usado.

BIOXALÁTO, *s. m.* (De **bi**, por **bis**, dous, e **oxaláto**). Termo de Chimica. Sáes formados pela combinação do acido oxálico com differentes bases, e em que entram dous equivalentes d'acido.

BIÓXYDO, *s. m.* (De **bi**, por **bis**, dous, e **óxydo**). Termo de Chimica. Nome generico dos oxydos, não acidos, que contêm 2 d'oxygeneo por 1 d'um outro corpo simples.

† **BIPARASÍTA**, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e parasita). Que vive como parasita á custa d'um outro parasita.

BIPARÍDO, *adj.* Termo Poetico. Parido duas vezes.

† **BIPARIETÁL**, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e **parietal**). Termo de Anatomia. Que tem relação com os dous parietaes.—*Diámetro* **biparietal**, diámetro transversal da cabeça, que se estende d'uma bossa parietal á outra.

† **BIPARTIÇÃO**, *s. f.* (Vid. **Bipartido**). Termo Didactico. Divisão em duas partes. Vid. **Bisecção**.

BIPARTÍDO, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e **partido**). Termo d'Historia Natural. Dividido em dous.—*Folha* **bipartida**, folha dividida de maneira que o córte exceda manifestamente o meio do comprimento. — «*Segundo o numero das lacinias, diz-se ser: o calyx multipartido,* **bipartido**, *tripartido, quadripartido, partido em cinco, seis lacinias.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 124.—«*Quando* (a corolla) *é rasgada em lacinias até abaixo do meio, ou quasi até á base* (*a sempre noiva e borragem*)*; diz-se partida em muitas lacinias,* **bipartida**, *tripartida, quadripartida,* etc.» Idem, **Ibid.**, Tom. I, p. 132.—«*Cotyledones* **bipartidas**, *na* pentapetes phœnicea.» Idem, **Ibid.**, Tom. I, p. 237.

— Poeticamente: *O monte* **bipartido**, *o cume* **bipartido**, o do Parnaso.

> E estes montes, e a fúlgida Cidade,
> Com muralhas tão ricas;
> Que em dôze pórtas, doze pérlas abre
> De *bi-partida* entrada!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OD., tom. I, p. 167.

BIPARTÍVEL, *adj.* (Vid. **Bipartido**). Termo Didactico. Que póde ser divisivel em duas partes.—«*Nas umbrelladas o fructo he* **bipartivel**, *isto he, costuma no estado da madureza separar-se facilmente em duas Sementes nuas, as quaes athé esse tempo estavão approximadas ou parecião adunadas, como no coentro, salsa, etc.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 166, n. *b.*

BIPATÊNTE, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e **patente**). Termo Poetico. Aberto por duas partes ou lados.—**Bipatentes** *casas.*

BIPEDÁL, *adj.* (Do latim *bipedalis;* de *bis,* dous, e *pes, pedis,* pé (vid. **Pé**). Que tem a altura ou largura de dous pés.

BIPEDÁNTE, *adj.* (De **bipede**, com o suffixo «**ante**»). Que anda em dous pés, que tem dous pés. — *Cavallos* **bipedantes**.

BÍPEDE, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e do latím *pes, pedis,* pé (vid. **Pé**). Que anda com dous pés, fallando dos animaes que tem dous pés.

— Poeticamente:

> Pello carro velozes vem tirando
> Dous *bipedes* cavallos animosos,
> Que do meyo do corpo estão mostrado,
> E no mais, que são peixes escamosos.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. IX, oit. 22.

> Que bem pintou Alfeno, Alumno d'estes,
> O carro que briosos vão tirando
> Os auri-verdes, *bipedes* cavallos!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 75.

— *S. m. Os* bipedes. — *O homem é um* bipede.

— Termo de Manejo. Bipede *anterior,* os pés de diante do cavallo, ou as mãos.— Bipede *posterior,* os pés de traz, ou trazeiros.—Bipede *lateral,* um pé de diante e um pé de traz, do mesmo lado.—*A girafa é um* bipede *lateral.*—Bipede *diagonal,* um pé de diante, d'um lado, e um pé de traz, do outro lado.

— Termo de Historia Natural. Bipedes, secção da classe dos mammíferos, comprehendendo os que não têm membros posteriores, e, por consequencia, não têm senão dous membros.

— Termo de Erpetologia. Genero de reptís, da familia dos lagartos.

† **BIPELTÚTO,** *adj.* (De bi, por bis, e e do latim *pelta,* escudo). Termo de Zoologia. Que tem duas couraças ou dous escudos.

BIPENNÁDO, *adj.* (De bipenne, com o suffixo «ado»). Termo de Historia Natural. Que tem duas azas.

— Termo de Botanica. *Flôr* bipennada, a flôr em que o pecíolo commum sustenta de cada lado um certo numero de pecíolos secundarios, nos quaes as folhinhas estão collocadas em fórma de aza.

BIPÉNNE, *adj.* (De bi, por bis, dous, e do latim *penna,* aza). Termo de Zoologia. Que tem duas azas. *Os insectos* bipénnes, ou, substantivamente, *os* bipénnes, outro nome dos dípteros.

—*S. f.* Termo de Antiguidade. Acha de armas de dous gumes. — *A* bipénne *era a arma favorita das Amasonas.*

† **BIPÉTALO,** *adj.* (De bi, por bis, e pétala). Termo de Botanica. Que tem duas pétalas.

BÍPHORO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Verme phosphorico maritimo.

BIPINNATÍFIDO, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de uma folha pinnatificada, cujos lóbulos são por si proprios pinnatificados.

BIPINNULÁDA, *adj.* (De bi, por bis, e pinnulada). Termo de Botanica. *Folhas* bipinnuladas, folhas, cujo peciolo commum sustenta lateralmente pecíolos secundarios guarnecidos de folíolos. — «Bipinnuladas, (as folhas) *ou duas vezes pinnuladas, se o peciolo commum sostem folhas pinnuladas, ou se divide ao longo em outros peciolos lateraes menores, os quaes tem lateralmente muitos foliolos.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 78.

BIPLÚME, *adj. de 2 gen.* (De bi, por bis, e do latim *pluma,* penna, aza). De duas pennas, de duas azas.

BIPOLÁR, *adj. de 2 gen.* (De bi, por bis, e polar). Termo de Physica. Que tem dous pólos, que gosa da bipolaridade.

BIPOLARIDÁDE, *s. f.* (De bipolar). Termo de Physica. Estado de um corpo que, animado de electricidade magnetica, tem dous pólos dotados d'uma virtude contraria.

— *A* bipolaridade *do iman.* — *A pilha voltaica apresenta a* bipolaridade, *porque tem dous pólos: um positivo e outro negativo.*

BIQUADRÁDO, *adj.* (De bi, por bis, e quadrado). Termo de Algebra. De dous quadrados; quadrado elevado ao quadrado ou á quarta potencia.

BIQUEIÁR ou **BIQUEJÁR,** *v. n.* (De bico). Ant. Embicar.

BIQUÉIRA, *s. f.* (De bico). Peça que se junta a outra, formando uma extremidade aguda, ou que guarnece uma extremidade ou ponta. — *As* biqueiras *d'umas botas.* — «*Item huma cinta de fio toda de prata com esmaltes dourados ancha como dous dedos com fivela de macha femea com figura de cabeça de leom com* biqueira, *outro si de macha femea smaltada e dourada, a qual entom pezava nove marcos, e huma onça e tres quartos.*» Doc. de 1347 no Corpo Diplomatico Portuguez, publ. pelo visconde de Santarem, Tom. I, p. 290.

—Biqueiras *das meias,* parte nova que se lhe faz nas pontas dos pés para substituir a parte rôta que se tira.

—Biqueira *de cortiço* ou *colmêa,* abertura por onde entram e saem as abelhas.

BIQUÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Bico.

> Está o lascivo e doce passarinho
> Com o *biquinho* as pennas ordenando.
>
> CAM., SONETO 30.

—No plural e figuradamente: Pontinhos de soberba e desconfianças. — «*Assim por antigo odio como por outros* biquinhos.» Couto, Decada VII, VIII, 14.

—Loc.: *Fazer* biquinho, mostrar tédio, aversão.

BIQUINTÍL, *adj. 2. gen.* (De bi, por bis, e a palavra hypothetica quintil, de quinto). Termo de Astronomia. Aspecto de dous planetas distantes um do outro de duas vezes a quinta parte de 360 gráos, isto é, 144 gráos.

† **BIRASÓ,** *s. m.* Termo do Brazil. Uma arvore do mato virgem.

BÍRBA, *s. m.* Vid. Birbante.

BIRBÁNTE, *s. m.* (Talvez de *Barbante,* provincia flamenga, cujos habitantes eram muito amigos de vêr terras; cp. Alicantina, Picardia, e palavras similhantes derivadas de nomes de terras). Termo Popular. Vadio, vagamundo, que logra e iesa com lisonjas e carinhos. = Colligido por Bento Pereira.

BIRÉME, *s. f.* (Do latim *biremis;* de *bi,* por *bis,* e *remus;* vid. Remo). Termo Didactico. Galé de duas ordens de remos.

BIRIMBÁU, *s. m.* Instrumento sonoro formado por dous pequenos braços de ferro que se ligam, arqueando-se entre os quaes uma lingueta tambem de ferro, que se faz vibrar encostando os braços de ferro contra os dentes. = Usado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, Aulegraphia, fol. 80, v.

BIRLIÁNA, *s. f.* (Corrupção de Valeriana). Herva de folhas similhantes ao coentro, flôres como o narcíso, de cheiro suave (*nardus cretica, valeriana*).

BIRLÍQUES, *s. m. pl.* Vid. Berlíques.

BIRÓ, *s. m.* Termo da Asia. Bocado que se toma na bôcca de uma vez.

BIROSTRÁDO, *adj.* (De bi, por bis, e rostrado). Termo de Historia Natural. Que tem dous bicos, dous esporões ou pontas cónicas.

BÍRRA, *s. f.* Doença das bêstas, ou vicio, com que sentindo a garganta apertada se ajuda de ferrar os dentes na mangedoura, para poder engulir.—«*Ferrando os dentes na manjadoura com* birra.» Rego, Instrucção de Cavallaria, p. 108.

—Figuradamente: Pertinacia, teima caprichosa, paixão, agastamento.

> Pardeos, forte *birra* he esta,
> Que tomastes hoje comigo!
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> Os termos mais energicos, mais curtos,
> Os mais sonoros, por melindre ou *birra,*
> Fôrão longe da lingua degradados;
> E outros fôrão perdidos, por desleixo.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, TOM. I, p. 57.

—Zanga, embirração.

> [illegible]
> Qu'elles tem *birra* de nós,
> Dizem que têm [illegible],
> Pois que nós [illegible],
> Não temos na [illegible].
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> E não [illegible] cousa a guardar,
> Que a [illegible] quando a [illegible],
> E por mais que homem se mata,
> De [illegible] não quer [illegible].
>
> IDEM, AUTO DA FÉ.

—*Tomar* birra *com alguem,* engar com alguem.

BIRRÁR, *v. n.* (De birra). Ter birra, embirrar com alguem.

—Adag.: «Birra *a velha com o marido.*»

BIRRÊNTEMÊNTE, *adv.* Com birra; por birra. = Colligido por Bento Pereira, mas pouco usado.

BIRRÊNTO, *adj.* (De birra, com o suffixo «ento», como *choquento,* de *choca, bolorento,* de *bolor,* etc). Fallando de pessoas, teimoso, pertinaz; agastado, raivoso, enfadadiço, que tem máo humor. — «*Quando eu estiver* birrento, *lembra-te de me fugires diante.*» Antonio Ferreira, Bristo, act. III, sc. 6.

—Diz-se tambem fallando de cousas: *Vontade* birrenta.—*Genio* birrento.

—Acompanhado de birras.—*Aos* birrentos *cincoenta annos.*

BIRRÉTO, *s. m.* (A mesma palavra que Barrete; vid. Barrete). Barrete antigo propria de ecclesiasticos. — «*O* birreto *era do mesmo panno, e cor do birro, e servia de cobrir a cabeça.*» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. IV.

BÍRRO, *s. m.* Chapeu, murça ou barrete antigo, em geral vermelho.

BIRÚLLO, *s. m.* Antiga fórma de Beryllo. = Colligido por Viterbo, **Eluc.** s. v. *Pedra de berullo.*

† 1.) **BIS...** Prefixo que entra na formação d'algumas palavras, e que é o adverbio latino *bis,* duas vezes, que está por *dbis,* de *dvis,* de *duo.* Vid. **Dous.**

† 2.) **BIS**, *especie de interjeição.* (O mesmo que Bis 1). Uma segunda vez, recomeçae, repeti o que acaba de ser dito ou cantado ou feito: voz que se solta nos theatros aos cantores, nos circos aos acrobatas, etc.

—*S. m. O cantor foi applaudido no meio d'um côro de* **bis.**

† **BISACRAMENTAL**, *s. m.* (De **bi**, por **bis**, e **sacramental**). Sectario que não reconhecia senão os dous sacramentos do baptismo e da ceia.

BISÁGRA, *s. f.* (O hespanhol tem *bisagra*). Dobradiça, gonzos sobre que se volve a porta, janella, etc., a que estão pregados.

—Termo de Nautica. Vid. **Missagra.**

BISÁLHO, *s. m.* Saquinho, ou borrachinha de trazer pedrarias. — Objecto feito ou adornado de pedraria.

— Por extensão, enfeites mulherís de vidrilhos, pedraría grossa, ou cousas similhantes.

BISANNUÁL, *adj. 2 gen.* (De **bis**, prefixo, e **annual**). Que volta ou se repete de dous em dous annos.

— Termo de Botanica. *Planta* **bisannual**, planta que dura dous annos antes de produzir grãos e morrer.

† **BIRRÊNQUEO**, *adj. 2 gen.* (De **bi**, por **bis**, e **renque**). Termo de Botanica. Que tem dous renques. — «*Quando as folhas tem o seu ponto de apego somente nos lados oppostos, são patentes ou horisontaes, e se seguem exactamente em dois renques oppostos á maneira das duas alas de huma penna, são denominadas* **birrenqueas** (bifaria), *como são algumas especies de* lycopodium.» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. II, p. 46.

BISÁNTE, *s. m.* (Do baixo latim *bysantium,* de *Bysantium*). Moeda de prata do valor de um real, que corria em Veneza. — «*As provisões, e mantimentos convenientes á vida humana, são os mais que vi em alguma outra Cidade, e tudo tão barato, que huma galinha, quasi nunca passa de hum real de prata, a que os Venesianos chamão* **bizante**; *não que corrão os reales de Hespanha, mas fallo ao modo de cá, quanto á valia da moeda.*» Fr. Pantaleão d'Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 1.

BISARMA, *s. f.* (O antigo francez tem *gisarme, jusarme;* o provençal *jusarma,* o italiano *giusarma,* o antigo inglez *gisarma, gysarn;* o francez tambem tem *wisarme, visarme,* d'onde o portuguez e o hespanhol *bisarma;* na baixa latinidade occorre *gisarma.* Suppõe-se ser uma corrupção do antigo alto allemão *getîsarn,* por influencia de *arma*). Talhador largo a modo de segura de tanoeiro, encavada em hasteas.—Alabarda ou arma que fere de córte ou com ponta opposta. — Arma de gume, ponta, córte, golpe, estocada. — «*Tinha na mão huma* **bisarma**, *a modo de segura de tanoeiro.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa de dimensões desmarcadas.

BISÁRO, *s. m.* Especie de porco.

BISÁRRAMÊNTE, *adj.* Vid. **Bizarramente.**

BISARRÍA, *s. f.* Vid. **Bizarria.**

BISÁRRO, *adj.* Vid. **Bizarro.**

† **BISÁL**, *s. m.* (De **bi**, por **bis**, e **sal**). Termo de Chimica. Sal que contém duas vezes tanto acido como o sal neutro.

BISAVÔ, *s. m.* (De **bis**, e **avô**). O pae do avô ou da avó, o avô do pae.

BISAVÓ, *s. f.* (De **bis**, e **avó**). A mãe do avô ou da avó, a avó do pae ou da mãe.

BISBILHOTÉIRO, A, *s.* Pessoa que tem o vicio de andar com segredinhos, de saber das vidas alheias, de enredar e mexericar.

BISBÓRRIA, *s. m.* (De **bis**, e **borra**). Termo Popular. Homem de borra, homem muito ridiculo.

BÍSCA, *s. f.* (O italiano tem *bisca,* jogo; o francez *bisque,* que no jogo da palma significa o partido de quinze pontos que um jogador dá a outro). Jogo de cartas, de que ha muitas variedades, em que os maiores são os azes e os setes. — **Bisca** *de nove.*—**Bisca** *sueca.*—**Bisca** *lambida.*—**Bisca** *de tres.*

BISCAÍNHO, A., *adj.* (De **Biscaia**). Natural da Biscaia.

> Tambem movem da guerra as negras furias
> A gente *biscainha,* que carece
> De polidas razões, e que as injurias
> Muito mal dos estranhos compadece.
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. 11.

— Substantivamente: *Um* **biscainho.** —«*Sahirão de França alguns Francezes e de Castella muitos* **Biscainhos**, *e Andaluzes, e com a Armada tornarão em demanda das Canarias.*» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, Liv. II, cap. 4.

—Pertencente, concernente á Biscaia.

BISCÁTO, *s. m.* (Do latim *piscatus;* vid. **Pescado**). O que a ave ribeirinha e a dos bosques pesca para os filhinhos; o que a ave leva no bico para os filhinhos.

—Figuradamente: Pequenos lucros e ganhos que são dos criados, favoritos em officios públicos. — Os ganhos mal pescados para os parentes, filhos e protegidos das auctoridades públicas, etc.

† **BISCOUTÁDA**, *s. f.* Um pão torrado em fatias.

BISCOUTÁDO, *part. pass.* de **Biscoutar.** Cozido de modo que tenha consistencia de biscouto.

BISCOUTÁR, *v. a.* (De **biscouto**). Cozer, dando a consistencia e torrado do biscouto.

> Andei na ma hora e nella
> A amassar e *biscoutar,*
> Pera o demo o levar
> Á sua negra canella.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA INDIA.

BISCOUTÉIRO, *s. m.* (De **biscouto**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz biscouto, ou biscouta.

BISCOUTÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Biscouto.

BISCÓUTO ou **BISCOITO**, *s. m.* (De **bis**, e do latim *coctus,* cozido; vid. **Cozer**). Pão do feitio d'um pequeno bôlo, muito duro, de que se faz provisão para as viagens por mar. — Dôce feito com ovos, farinha e assucar.—Ha **biscoutos** *simples,* de agua e sal, usados para dietas, etc. — **Biscoutos** *de ovos.*—**Biscoutos** *de nata.*

† **BISCUIT**, *s. m.* (Do francez *biscuit,* que é a mesma palavra que *biscouto*). Neologismo. Obra em porcellana, cozida no fôrno e sem ser esmaltada.—*Esta estatua é de* **biscuit** *verdadeiro.*—Por abuso: *Um* **biscuit**, uma obra de **biscuit.**

BISDÓNA, *s. f. ant.* Bisavó.

BISDÓNO, *s. m.* (De **bis**, **dous**, e **dono**). Bisavô.

> Que negra consolação,
> Que foi meu *bisdono* rico.
>
> FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA, dial. n. 45.

BISÉGRE, *s. m.* (Do francez *bisaigle,* corrompido de *bisaigue,* por influencia de *aigle. Bisaigue* é formado de **bis**, duas vezes, e *aigue,* do latim *acutus,* agudo; vid. **Agudo**). Instrumento de sapateiro, especie de brunidor, feito de buxo, para brunir os saltos e bordas da sóla do sapato.

— Termo Familiar. Guizado que alimenta pouco. — Resto de guizado que fica n'um prato.

† **BISEGMENTAÇÃO**, *s. f.* (Do thema **bisegmenta**, de **bisegmentar**, e do suffixo «**ação**»). Termo Didactico. Acção de fazer dous segmentos.

BISEGMENTÁR, *v. a.* (De **bi**, por **bis**, e **segmento**). Termo Didactico. Dividir uma cousa em dous segmentos.

BISÉL, *s. m.* (O hespanhol tem *bisel,* o francez *biseau.* A origem é desconhecida). Termo de Imprensa. Nome das cunhas que apertam as fôrmas.

† **BISINÚADO**, *adj.* (De **bi**, por **bis**, e **sinuado**). Termo Didactico. Que offerece duas chanfraduras em duas sinuosidades.

BISLÍNGUA, *s. f.* Herva; assim chamada porque as suas folhas são dobradas e têm a fórma de duas linguas juntas. — «**Bislingua**, *ou (segundo Dioscorides) Hippoglosso, he tão efficaz n'este affecto.*» Ferreira, **Cirurgia**, p. 119.

BISMÚTHO, *s. m.* (No allemão *wismuth;* no inglez *bismuth;* no hespanhol *bismuto;* no italiano *bismutta;* no francez *bismuth.* Etymologia desconhecida). Metal fragil, d'um branco avermelhado, muito pesado, e formado de grandes laminas brilhantes.

— Bismuth *nativo.* — Bismuth *oxydado.* — *Chlorureto de* bismuth.

BISNÁGA, *s. f.* (Do latim *pastinaca.* Moraes, na sua estulta ignorancia, deriva aquella palavra d'um arabe *bastinag,* que nunca foi arabe). Planta de talo alto, com folhas miudas e recortadas, de que se tiram palitos (*daucus bisnaga,* Linneu).

BISNÁO, *adj. m.* Termo Familiar. Usa-se n'esta expressão: *Passaro* **bisnáo**, homem logrador e muito fino para tudo quanto é mau.

BISNÉTA, *s. f.* (De **bis**, e **neta**). Filha do neto ou da neta.

BISNÉTO, *s. m.* (De **bis**, e **neto**). Filho da neta ou do neto.

BISÓN ou **BISÃO**, *s. m.* (No provençal *bizon,* boi selvagem; no hespanhol e italiano *bisonte;* no latim *bison;* no grego *bísôn;* no antigo allemão *wisunt*). Nome vulgar do boi americano, que se chama tambem boi selvagem da America. Esta palavra foi tambem empregada na edade média para designar o boi uro.

BISONHARÍA ou **BISONHÍCE**, *s. f.* (De **bisonho**, com o suffixo «aria» ou «ice»). A rudeza, falta de disciplina do soldado bisogno, recruta novél; principio e pouca experiencia da arte militar. — *A* **bisonharia** *dos soldados.* — «*Rendidos á nossa* **bisonheria.**» Conde da Ericeira, **Portugal Restaurado**, Part. I, p. 97.

— Por extensão: Falta d'experiencia; embaraço dos principiantes.

> Delirios do entendimento
> São da vontade as finezas,
> *Bisonheria* do juizo
> He não evitar as penas.
>
> CHRISTAES DA ALMA, p. 40.

BISÓNHO, *adj.* Novél ou novo no officio da guerra, não exercitado nos combates.

— Substantivamente: *Um* **bisonho**, um soldado **bisonho**. — «*Soldados que supriu com* **bisonhos.**» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. I.

— Por extensão, novél, principiante em qualquer cousa. — «*Errada pratica de* **bisonhos** *caçadores.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, fol. 24, v. — «*Vós sois inda* **bisonho**, *e mais essa tem a corua da mãy.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. IV, sc. 7. — Familiarmente: Triste, cabisbaixo. = Occorre já no **Cancioneiro de Rezende**, Tom. I, p. 208.

BISÓNTE, *s. m.* Vid. Bison.

BISPÁDO, *s. m.* (De **bispo**, com o suffixo «ado»). O officio, ordem, dignidade e jurisdicção episcopal. — O territorio do bispo. — «*Fauorecem comtudo muyto as escripturas antigas do* **bispado** *da Serra.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 1. — «*Mas Joseph que estava de posse pacifica do* **bispado**, *não cessou de continuar cõ seus erros.*» Ob. cit., Liv. I, cap. 3. — «*E tendo já no* **Bispado** *Beneficios; que passarão de mil cruzados de renda cada anno.*» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, Liv. II, cap. 2. — «*Foi promouido do* **Bispado** *do Porto á Primasia de Braga D. Martinho, que sucedera no Porto a D. Fernando no anno de 1185.*» **Monarchia Lusitana**, Liv. XII, cap. 9. — «*O Bispo de Lamego D. João entrara no* **Bispado** *o anno de 1190.*» Idem, Ibidem.

BISPÁL, *adj.* (De **bispo**). Episcopal, do bispo. — «*Faltava muitas vezes o peixe na mesa* **bispal.**» Frei Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. II, Liv. II, cap. 2.

> E á gente religiosa
> Mande-lhes vel-os *bispa*[illegible].
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

BISPÁR, *v. a.* (De **bispo**). Alcançar um bispado.

> E se o que quer *bispar*
> He mister hypocrisia,
> E com ella quer caçar
> Tendo-a tanta em porfia,
> Porque lh'a hei de negar?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Ser bispo, governar o bispado.

— Figurada e familiarmente: Vêr ao longe, lobrigar. — Roubar, por metáphora originada da rapacidade frequente nos dignatarios da Egreja.

BÍSPO, *s. m.* (Do latim *episcopus;* do grego *epískopos,* propriamente o que vigía sobre; de *epi,* sobre, e *skopeo,* vêr; vid. **Inspeccionar**). Prelado encarregado da direcção espiritual d'uma circumscripção territorial que foi regulada na origem pelas dioceses da administração romana e que comprehende um certo numero de parochias. — «*Se a egreia nom for collegiada que he uaga ellegeremos prelado conuenhauil e sse o hy ouuer natural da egreia com consselho dos gouernadores o presentaloemos ao* **bispo** *pera o confirmar.*» **Documento de 1211**, em **Portugal. Mon. Hist., Leges**, Tom. I, p. 169. — «*Os criados do* **bispo** *quando no começo vijrom que os deitarom fóra, e isso meesmo os outros todos, e que nenhuum nom ousara la dir, pollo que sabiam que o* **bispo** *fazia des iuntando a esto a condiçom d'elRei e a maneira que em taaes feitos tijnha: logo sospeitarom que elRei lhe queria jugar dalguum maao jogo.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom Pedro I**, cap. VII. — «*ElRei como foi adeparte com o* **bispo**, *desvestiosse logo e ficou em huuma saya dezcarllata, e por sua maão tirou ao* **bispo** *todas suas vestiduras, e começou de o requerer que lhe confessasse a verdade daquel maleficio em que assi era culpado.*» Idem, Ibidem. — «*O bispo emtemdeo, que elRei nom avia voontade daver paz, e espediosse delle, e foisse seu caminho.*» Idem, **Chronica de Dom Fernando**, cap. LXIX.

> [illegible]
>
> .... Mas o que deseja
> [illegible]
> Calando e cobrindo o mal manifesto,
> Não he prégador da sancta Igreja,
> Mas ladrão honesto.
>
> IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*... Que de Babylonia vinha pera estas partes hum Arcebispo de Indum, que he India pera os Christaõs da serra do Malauar, e dous* **Bispos**, *em que exercitava o dereito de Metropolitano, hum de Socotorá, e outro de Masina.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 1. — «*Tem* **bispo** *a que chamaõ Lamhaõ, e o que tinhaõ de presente, era tido entre elles por Santo, e cõtauão delle muitos milagres.*» Idem, Liv. I, fol. 3. — «*Tomou-nos emfim* (ás moedas) *e nos anafou em huma bolça cheyroza com mais cordoens verdes, e borlas no cabo, que chapeo de* **bispo** *Armenio.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 70. — «*Concluido o negocio da embaixada, quiz o* **bispo**, *pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.*» Frei Luiz de Souza, **Historia de Sam Domingos**, Liv. I, cap. 2. — «*A 13 pois de Junho do anno de 1587, por ordem do Senhor* **bispo**, *estando presente o Chantre da Sé de Angra e seu Vigario Geral, e com muita solemnidade, musicas de Psalmos, se transferiram os ossos desta Santa.*» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, Liv. V, cap. 21. — «*Gesner certamente deo ao publico a figura de hum peyxe parecido a hum* **bispo**, *tendo a cabeça perfeitamente coberta com huma mitra.*» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, Tom. I, n. 6.

— «*Em tempo deste* **bispo**, *se diuidirão as rendas entre o* **bispo**, *e Cabido, que parece até então viuião em comunidade.*» **Monarchia Lusitana**, Liv. XII, cap. 9.

> [illegible]
>
> [illegible]
> Ver junto do tassalho, o *bispo* inteiro.
>
> [illegible]
>
> [illegible]

— **Bispo** *cardeal,* bispo proprio e residente na sua diocese, com ovelhas proprias e territorio separado. — Tambem se deu este titulo ao que, por especial privilegio, era contado entre os cardeaes da egreja romana. — Foram egualmente assim chamados no Concilio Romano de 1059 aquelles **bispos**, a quem foi concedido o direito de elegerem o pontifice romano. — **Bispo** *cathedral,* o que residia na sua sé, á differença dos chorepiscopos, que residiam no campo, fóra da cidade, e tinham a inspecção das egrejas ruraes. — **Bispo** [illegible]

catholica; esta denominação só se applicou propriamente ao pontifice de Roma, e successor de S. Pedro, que tambem se disse **bispo** *dos* **bispos.** — **Bispo** *commendatario,* **bispo** que gozava de commendas e seus proventos. — **Bispo** *dos fátuos* (doudos), ou *dos meninos,* o menino mais novo, do côro, a quem na edade média, na festa dos doudos, o chefe entregava o báculo episcopal, ficando elle governando o clero até se completar o officio do dia seguinte.—**Bispo** *isento,* o que não conhece outro superior no espiritual, a não ser o romano pontifice. — A estes chamaram os gregos *autocéphalos,* por serem cabeça de si mesmos. Em Portugal, os **bispos** do Porto e os de Coimbra logravam antigamente d'esta isenção.—**Bispo** *legal,* o que é eminente em letras e virtudes, legitima e canonicamente eleito. S. Gregorio VII, na epist. 49 se lamenta, que lançando os olhos para todo o occidente, septentrião, e meio dia, apenas se achavam alguns d'estes **bispos.** — **Bispo** *das ordens,* o bispo coadjutor e sem territorio, que por vezes tem servido aos arcebispos e patriarchas para conferirem as ordens aos seus subditos: a estes chamamos **bispos** *de annel.*—**Bispo** *palatino,* o mesmo que **bispo** *da capella real,* a que chamamos *capellão-mór.* — **Bispo** *portatil,* os que não tinham clero nem povo; estavam promptos para o que o summo pontifice lhes mandasse.—**Bispo** *in partibus.* Pela irupção dos sarracenos em toda a Palestina no principio do seculo XII, passaram os **bispos** ás terras dos latinos, onde se lhes consignaram certos coadjutorios para seu sustento. Estes eram **bispos** *in partibus infidelium.* — **Bispo** *honorario,* o que sem territorio algum residia em o mosteiro destinado só a fazer alli as funcções episcopaes. — **Bispo** *resignatario,* o que não era consagrado para uma certa e determinada cathedral, mas sim para prégar a fé de Jesus Christo e exercer o seu poder episcopal vagamente em uma nação, reino ou provincia, assim e d'aquelle modo, que os successores de S. Pedro lh'o concediam.—**Bispo**; dava-se este nome ao pontifice de qualquer religião ou seita.

— Deu-se tambem o titulo de **bispo** a presbyteros que nunca foram consagrados **bispos,** mas que foram incumbidos de algumas funcções, que ordinariamente eram de competencia episcopal. — **Bispo** *protestante;* algumas communhões protestantes conservam ainda o episcopado, por exemplo, a egreja anglicana.—**Bispo**; alcunha que se dava no seculo XII a pessoas não vulgares em Portugal.

— Termo Familiar. **Bispo,** esturro da comida.

— **Bispo** *da gallinha* e d'outras aves, sobre-cú, uropigio, rabadilha.

— **Bispo,** no Jogo do xadrez, é a peça que corresponde ao francez *fou;* cada jogador tem dous **bispos,** que se collocam, um ao lado do rei, e o outro ao lado da rainha, e movem-se diagonalmente.

— ADAG.: *Trabalhar para o* **bispo,** trabalhar sem receber paga nem proveito. — *Passar de papa a* **bispo** *ou de abbade a capellão,* passar de um estado de dignidade a um estado inferior. — «*De pobre* **bispo** *pobre serviço.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 3.

BISPÓTE, *s. m.* (Do inglez *pisspot;* de *piss,* ourinar (vid. Piça), e *pot,* vaso; vid. **Pote**). Termo Familiar. Vaso de ourinar; penico.

BISPOTÉIRA, *s. f.* (De **bispote,** com o suffixo «eira»). Criada que vasa bispotes.

BISSECÇÃO, *s. f.* (De **bis,** e **secção**). Termo de Geometria. Divisão em duas partes.

BISSEXTÍL, *adj. 2 gen.* (De **bissexto**). Que pertence ao bissexto.

BISSÉXTO, *s. m.* (Do latim *bisextus;* de *bis,* dous (vid. **Bis 1**), e *sextus,* sexto; vid. **Sexto**). Dia acrescentado de quatro em quatro annos ao mez de fevereiro. Esse dia é assim chamado porque, intercalando-se de quatro em quatro annos depois do dia 24 de fevereiro, contava-se por a segunda vez o sexto dia antes das calendas de março, isto é, o dia 24 de fevereiro era chamado o *sexto* dia antes das calendas de março, e o dia 25 era chamado o *bi-sexto.*

— Adjectivamente: *Anno* **bissexto,** o anno em que se encontra o **bissexto,** aquelle em que portanto o mez de fevereiro tem 29 dias. Os *annos* **bissextos** são em geral aquelles cujo numero é divisivel por 4, exceptuando o anno secular; assim 1804, 1808, 1812, 1816, etc.; mas 1800 não foi **bissexto** nem o será 1900.

BISSEXUÁL, *adj.* (De **bis,** e **sexual**). Termo de Botanica. Que tem o orgão masculo (estame) e orgão feminino (pistillo) reunidos na mesma flôr ou no mesmo pé.—«*As flores hermaphroditas (hermaphroditi), a que alguns chamão tãobem* **bissexuaes** *e outros absolutas, tem estames e pistillo dentro dos seus tegumentos, como he a açucena, jasmin, pereira, e a maior parte das flores.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 206.

BISSO ou **BYSSO,** *s. m.* (Em grego *byssos;* do hebreu *bôtz, butz,* da raiz semitica *bjtz,* ser alvo, de que vem o nome do *ovo* (*o alvo*) em hebreu: *bêtzim*). Nome dado pelos antigos á materia textil (especie de linho amarellado) de que se serviam para fabricar os seus mais ricos estôfos.—«*Regallado com* **bisso,** *e olandilha de Judea.*» Amador Arraes, **Dialogo III**, cap. 31.

BISTORÍ, *s. m.* (Do francez *bistouri,* que vem do baixo latim *bastoria,* especie de arma, bastão, massa; do mesmo radical que *bastão.* Do sentido de arma, de grande navalha, *bastoria* passou ao de instrumento de cirurgia). Instrumento de cirurgia tendo a fórma de uma navalha.

BISTÓRTA, *s. m.* (De **bis,** e **torta**). Termo de Botanica. Planta que tem a raiz torta e dobrada (*polygonum bistorta,* Linneu).—«*O pó da raiz da* **bistorta** *estanca o sangue, e botado nas feridas as alimpa.*» Grisley, **Desenganos da Medicina**, p. 16.

BÍSTRE, *s. m.* Tinta que se faz de ferrugem infundida em agua, e filtrada.

BISTRINÇÁR ou **BISTRINSAR,** erro por Distrinçar em Simão Machado, I, 59.

BISTURÍ, *s. m.* Vid. Bistorí.

BISULCÁDO, *adj.* (De **bi,** por **bis,** e **sulcado**). Termo de Botanica. Que tem dous sulcos, ou regos.

BISÚLCO, *adj.* (Do latim *bisulcus;* de *bi,* por *bis,* e *sulcus,* sulco; vid. **Sulco**). Termo de Historia Natural. Pé rachado.

BISUNTÁR, *v. a.* Vid. **Besuntar.**

BISYLLABO, *adj.* (De **bi,** por **bis,** e **syllaba**). Termo de Grammatica. Que tem duas syllabas.—*Palavra* **bisyllaba.** =Diz-se tambem **disyllabo.**

BITÁCULA, *s. f.* (O francez tem *habitacle,* o italiano *abitacolo,* o hespanhol *habitaculo;* a fórma portugueza resulta da apherese do *a* inicial (o *h* sendo mudo), talvez por se confundir com o articulo; a palavra deriva do latim *habitare;* vid. **Habitar**). Termo de Nautica. Armario em que está collocada em suspensão a bussola, o compasso de rota, etc.

BITÁFE, *s. m.* (Corrupção de **Epitaphio**). Antigamente: Titulo d'um livro, etc.—«*E foi achado hum Livro das Inquirições d'el-Rei D. Affonso, Conde de Bolonha, que tem hum* **bitafe** *em huma das coberturas, que diz assim: Livro das Inquirições dos Herdamentos e Reguengos.*» **Doc. de 1414**, em Viterbo, **Eluc.**

—Termo Popular. Defeito, taxa que se põe a alguma pessoa ou cousa.

BITÁLHA, *s. f.* Antiga corrupção de **Victualha.**=Usado por D. Duarte.

BITERNÁDO, *adj.* (De **bi,** por **bis,** e **ternado**). Termo de Botanica. *Folhas* **biternadas,** folhas cujo pecíolo se divide em tres pecíolos parciaes, e de que cada um sustém tres foliolos, ou cujo pecíolo sustém tres folhas ternadas. Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 77.

BITÓLA, *s. f.* Medida por onde alguma cousa se regula; padrão; modêlo.

—Em linguagem escholar, *estar a* **bitola** *elevada,* diz-se quando nos exames se exige muito dos examinandos.

—Figuradamente: Opiniões, regras de prudencia ou moral, segundo a intelligencia individual.

† **BÍTTER,** *s. m.* (Do hollandez *bitter,* amargo). Licôr amargo destinado a excitar o appetite, que se prepara na Hollanda com agua-ardente de bagos de zimbro, a casca de laranjas amargas, a raiz de genciana e a do rhuibarbo.

BITUÁLHA, *s. f.* Antiga fórma de Victualha.

BITÚME, *s. m.* Vid. Betume.

BIVÁC ou **BIVÁQUE**, *s. m.* (Do francez *bivac* ou *bivouac*, do allemão *beiwache*; de *bei*, junto de, e *wachen*, velar, vigiar). Termo de Guerra. Guarda extraordinaria que se faz de noute ao ar livre.

BIVACÁR, *v. a.* (Do francez *bivaquer*, de *bivac*; vid. **Bivac**). Termo de Guerra. Passar a noite em bivac.

BIVÁLVE, *adj. de 2 gen.* (De **bi**, por **bis**, e do latim *valvæ*, batentes da porta; vid. **Valvula**). Termo de Historia Natural. Que é formado por duas peças unidas por uma especie de bisagra ou charneira de materia glutinosa, dura, negra. — *Conchas* **bivalves**.

— Substantivamente: *Uma* **bivalve**, uma concha bivalve.

— Termo de Botanica. Que tem duas valvulas. — «*A capsula diz-se ser: univalve* (univalvis), *se consta de huma so valvula, e se abre na sua madureza, ou so por huma sutura lateral como nas esporas, ou por furos abertos nos lados ou extremidades* (pori), *como na* campanula, *e papoila ou pelo topo como na reseda:* **bivalve** (bivalvis), *se consta de duas valvulas como na gensiana.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, fol 2, p. 170. — «*O casulo, em razão do numero das valvulas de que he composto, diz-se ser: univalve* (univalvis), *se consta de huma só* (o joyo); **bivalve** (bivalvis), *se consta de duas* (o trigo e o milho).» Idem, Ibidem, p. 126. — «*He univalve a espatha, ou monophylla* (univalvis, s. *monophylla*), *quando consta de huma só peça que se rasga de ilharga* (o narciso e pé de beserro), **bivalve** *ou diphylla* (bivalvis, s. *diphylla*) *quando he rasgada em duas partes ou em dois folíolos* (as palmeiras).» Idem, Ibidem, p. 128.

BÍVIO, *s. m.* (Do latim *bivius*; de **bi**, por **bis**, e **via**; vid. **Via**). Termo Didactico. Caminho que se divide em dous.

BÍVORA, *s. f.* Vid. **Vibora**.

BIZÁRMA, *s. f.* Vid. **Bisarma**.

BIZÁRRAMÊNTE, *adv.* (De **bizarro**, com o suffixo «**mente**»). Com bizarria; de modo bizarro.

BIZARREÁR, *v. n.* (De **bizarro**). Haver-se com bizarria. — Jactar-se, vangloriar-se. — «*Se vierão ao outro dia meter na fortaleza, esquecidos dos brios com que* **bizarreavão**.» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv, II, cap. 20.

BIZARRÍA, *s. f.* (Segundo as maiores probabilidades, do arabe *basharet*, belleza, elegancia, e não do basco *bizarra*, barba, decomposto por Larramendi em *biz arra*: litteralmente, *que elle seja homem*. A bôa postura, garbo do corpo e estructura avantajada. — Belleza.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> JERONYMO BAHIA, [illegible], III.

— Figuradamente: Brio, primôr, liberalidade; acção grande ou generosa, elevada. — «*Que todas estas* **bizarrias** *armavam em falso, porque o não estimulava o serviço do Cesar.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. II, cap. 20.

— Arrogancia, esforço, bravura. — Basofia, jactancia em promessas.

— Familiarmente: *Como vác a sua* **bizarria**? como vác o senhor?

BIZARRÍCE, *s. f.* (De **bizarro**, com o suffixo «**ice**»). Bizarria. — Mostras triumphaes dos que vêm de algum feito d'armas.

BIZÁRRO, *adj.* (Vid. **Bizarria**). Loução no vestido. — Elegante; bem aposto no trajar; luzido no trajar e no tractar-se.

— Figuradamente: Generoso, liberal.

> Affeitos a tão magra, [illegible] pitança
> Se [illegible] rarás [illegible]
> Com que os [illegible] *bizarros*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 28 (2.ª ed.)

— Bello. — *Uma mulher* **bizarra**.

— Arrogante, jactancioso, ostentador de valor.

BIZÉGRE, *s. m.* Vid. **Bisegre**.

BIZÓNTE, *s. m.* Vid. **Bison**.

BLANCA ou **BRANCA**, *s. f.* Moeda ínfima de Castella, que correu em Portugal no tempo de D. Duarte, e depois valia meio real branco, ou tres ceitís. = Viterbo, **Eluc.**

BLANDÍCIAS, *s. f. pl.* (Do latim *blanditia*; de *blandus*, brando; vid. **Brando**). Affagos, mimos, lisonjas.

> . . . *Blandicias* repetidas
> Aprende em seus umbraes dama triumphante.
>
> MANOEL TAVARES, RAMALHETE JUVENIL, fol. 21.

> [illegible]
> Prezos por obra peregrina, e rara
> [illegible]
> Lenocinios, e *blandicias*, e os amores.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. X, est. 19.

BLANDICIÓSO, *adj.* (De **blandicias**). Que faz affagos, caricias, lisongeiro.

BLANDÍFLUO, *adj.* (Do latim *blandus*, brando (vid. **Brando**), e *fluere*, correr; vid. **Influir**, etc). Termo Poetico e Didactico. Que corre com brandura, suavemente.

BLANDÍR, *v. a.* Vid. **Brandir**. = Fórma desusada.

BLANDÚRA, *s. f.* Vid. **Brandura**. = Fórma desusada.

BLÁO, *adj.* (Em provençal *blau*, em francez *bleu*, no antigo hespanhol *blavo*, no antigo alto allemão *blâo*, *blaw*). Termo de Brazão. Azul, côr que nas gravuras se indica com riscos horisontaes. — «*Azul, que se diz* blao, [illegible] *ar.*» Villas-Boas e Sampaio, **Nobiliarchia Portugueza**, p. 216.

BLAPES, *s. f.* (Do grego *blápsis*, acção de fazer mal). Termo de Zoologia. Insecto do genero dos coleópteros heterómeros, da familia dos melásomos.

† **BLAPSIDÁRIAS**, *s. f. pl.* (De **blapes**). Termo de Zoologia. Segunda tríbu da familia dos melásomos, dividida em tres grupos: os blápsitos, os asíditos, e os pedínitos.

† **BLÁPSIDE**, *s. m.* Termo de Zoologia. Familia d'insectos coleópteros, tendo por typo o genero *blapes*.

† **BLAPSIGONÍA**, *s. f.* (Do grego *blapsigonía*; formado de *bláptô*, eu faço mal, damnifico, e *gonê*, feto). Termo de Economia Rural. Doença das abelhas que mata os seus enxames e se oppõe á sua multiplicação.

BLÁPSITOS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Nome dado a uma das numerosas divisões da ordem dos coleópteros. — Segunda tríbu dos blapsidários. — Tríbu da familia dos collaptérides, cujo typo é o genero *blapes*.

BLASÃO, *s. m.* Vid. **Brazão**.

BLÁSMO, *s. m.* (No antigo francez *blasme*, d'onde o actual *blâme*, no antigo hespanhol *blasmo*, no italiano *biasimo*, de um verbo *blasmar*, corrompido de *blasphemar*; vid. **Blasphemar**). Reprehensão, censura. = Usado por Damião de Goes na **Chronica do Principe D. João**, cap. 11, mas caido depois em desuso.

BLASONADÓR, **A**, *adj.* (De **blasona**, thema de **blasonar**, com o suffixo «**dor**», «**a**»). Que blasona. — Substantivamente: *O* **blasonador**. — *A* **blasonadora**.

BLASONÁR, *v. a.* (O francez tem *blasonner*, o italiano *blasonar*, de *blasão*, francez *blason*). Explicar o brazão ou as partes das armas d'uma casa ou d'uma provincia em termos proprios e segundo a arte. — Explicar o sentido dos symbolos e das côres das figuras do brazão. — Pintar o escudo ou figuras do brazão. — «*Nas leys da Armaria, he sabido, que os motes, empresas, devisas, e as figuras que se debuxão, e* **blazonão**, *devem ser demonstradoras direitamente, e com expressão dos intentos, motivos, e causas por elles representadas.*» **Monarchia Lusitana**, Liv. XIX, cap. 5.

— Figuradamente: Proclamar, apresentar com jactancia. — «*Os Religiosos* [illegible] *ros* **blazonão** *suas façanhas.*» Fernão d'Oliveira, **Grammatica da Lingoagem Portugueza**, cap. 1.

> [illegible]
>
> [illegible] p. 116 (2.ª ed.)

— [illegible] riar-se. [illegible] **blazonar**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, [illegible]

— [illegible]

— Loc.: **Blasonar** *do arnez*, jactar-se de actos de valentias que não obrou. —

«Quem pudera jugar de fora do amor pera **blazonar** *do arnes sem o vestir como vós senhora fazeis.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 6.

BLASPHEMADÔR, A, *s.* (Do thema **blasphema,** de **blasphemar,** com o suffixo «dôr», «a»). O, a que blasphema.

BLASPHEMAMÊNTE, *adv.* (De **blasphemo,** com o suffixo «mente»). Com blasphemia. — *«Huns e outros se declararão tão* **blasfemamente** *hereticos.»* Antonio Vieira, **Sermões, Tom.** v, p. 366.

BLASPHEMÁR, *v. n.* (Do latim *blasphemare;* do grego *blasphêmein;* de *blattein,* lesar, damnificar, e de *phême,* reputação, que corresponde ao latim *fama;* vid. **Fama**). Proferir uma blasphemia, dizer blasphemias.

> Este dia e as oitavas,
> Por paços, salas e cantos,
> Oh quanta gloria me davas
> Quando á hostia *blasfemavas,*
> E deshonravas os sanctos!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> Mas tornemos a jogar,
> Por que tenho saudade
> De te ouvir arrenegar,
> E descrer e *brasfemar*
> Do mysterio da Trindade.
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Blasfemei* entonces tanto,
> Que meus gritos retumbão
> Pola serra.
>
> IDEM., IBIDEM.

— *«Calfurnio ficou tão agastado d'aquelle conselho, que lançando fumo pola viseira do elmo, com voz temeroza e rouca, começou a* **blasfemar** *dizendo: Agora quizera que foram aqui juntos os melhores dez cavalleiros do mundo, pera vingar n'elles as palavras d'este só.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 27.

> Do Mouro ali verão, que a voz extrema
> Do falso Mafamede ao céo *blasphema.*
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 50.

> Mas o mau do Thyoneo, que na alma sente
> As venturas que então se apparelhavam
> A' gente Lusitana, d'ellas dina,
> Arde, morre, *blasphema,* e desatina.
>
> OB. CIT., cant. VI, est. 6.

> Contra a Celeste Patria repetia
> Com tal excesso quanto *blasfemava,*
> Que nas queixas a dôr se vê presente
> Aonde vive e morre eternamente.
>
> BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. III, est. 53.

— Por exaggeração: Pronunciar palavras injuriosas ou malévolas.

— *V. a.* Ultrajar com blasphemias. — **Blasphemava** *Deus e os santos*—Injuriar, insultar; perseguir com juras e maldições. — *«Ao dia seguinte em amanhecendo, como o virão daquella maneira morto, acudirão muytos Mouros, e Cacizes, e vendo junto delle pão, e carne de porco, e a cabaça do vinho quebrada, cõ grandes brados o maldizião, e* **blasfemavão.**» Frei Pantaleão d'Aveiro, **Itinerario da Terra Santa, cap.** 43. — Censurar.

BLASPHEMATÓRIO, *adj.* (Do latim *blasphematorius,* de *blasphemare;* vid. **Blasphemar**). Que contém blasphemias.—*Livro* **blasphematorio.**

BLASPHÉMIA, *s. f.* (Vid. **Blasphemar**). Palavras que ultrajam a divindade, a religião.—*Dizer, proferir* blasphemias. — *«Chegou a tanto sua loucura e desatino, que pregando publicamente na Igreja de Corlengate disse que a Virgem Sacratissima nossa Mãy de Deos parira com dores, e nam fora Virgem no parto, mas nam tinha bem acabado de dizer tal* **blasphemia** *quando sentiu sobre si o castigo divino.»* Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv.** I, cap. 4. — *«Vendo isto o Arcebispo parecendolhe não se deuer passar por sua rebelião, e* **blasfemias,** *confiado ja em ver o pouo bem affeito a suas cousas, fez cessar o coro com o officio diuino, e voltando para onde elle estaua, o chamou.»* **Idem, Ibidem,** cap. 14. — *«Porque na Fé abrasauão estes pobres Christãos os erros do maldito, e peruerso Nestor, com que destruia a verdade da Encarnação do Verbo diuino, e ficauão particulares offensores da Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa negandolhe a principal honra que possue de ser verdadeira, e natural mãy de Deos; ajuntando a isto muitas outras* **blasphemias** *contra a pureza, e limpeza do parto Virginal da mesma Senhora nossa.»* **Idem, Ibidem,** cap. 18.

— Por exaggeração: Dito que ultraja, offende; injuria.

BLASPHÊMO, *adj.* (Vid. **Blasphemar**). Que diz blasphemias.— *«Era herege* **blasphêmo,** *e sobre isso presumia muyto de santo.»* Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv.** I, cap. 4. — Substantivamente: *Um* **blasphêmo.**

— Em que ha blasphemia.—*Um livro* **blasphêmo.** — *Palavras* **blasphêmas.**

BLASTÊMA, *s. f.* (Do grego *blastêma,* germinação). Termo de Anatomia geral. Especie de substancias amorphas líquidas ou semi-líquidas, derramadas entre os elementos ou na superficie d'um tecido.

BLÁSTO, *s. m.* (Do grego *blastós,* germen). Termo de Botanica. Parte do embryão de radícula grossa, que se desenvolve pelo effeito da germinação.

BLASTOCÁRPO, *adj.* (De **blasto,** e do grego *karpós,* fructo). Termo de Botanica. Diz-se do embryão que germina e começa a desenvolver-se antes de saír do pericarpo.

† **BLASTODÉRME,** *s. m.* (Do grego *blastós,* germen, e *dérma,* pelle). Termo de Embryologia. Pellícula desenvolvendo-se sobre o germen e formada de duas laminas, das quaes a externa constitue a pelle, e a interna o principio do intestino.

† **BLASTODÉRMICO,** *adj.* (Vid. **Blastoderme**). Que tem relação com o blastoderme.

† **BLASTÓPHORO,** *s. m.* (De **blasto,** e do grego *phorós,* que leva). Termo de Botanica. Parte do embryão macrorrhizo que sustenta o blasto.

BLATÁRIA, *s. f.* Vid. **Blattária.**

† **BLATTÁRIA,** *s. f.* Planta com folhas como as do barbasco, dentadas e de côr de salva; produz flôres amarellas e umas bolsinhas com sementes negras.

† **BLEMÓMETRO,** *s. m.* (Do grego *blêma,* pancada, e *metron,* medida). Termo de Arte militar. Instrumento que mede a força da móla nas pequenas armas de fogo.

BLÊNDA, *s. f.* (No allemão *blende,* de *blenden,* cegar, pela razão d'este mineral não ter brilho metallico). Termo de Mineralogia. Sulphureto de zinco natural.

BLÉNNOPHTHALMÍA, *s. f.* (Do grego *blenna,* mucosidade, e ophthalmia). Termo de Medicina. Denominação generica das inflammações dos olhos, caracterisadas pela exhalação de abundantes mucosidades.

BLENNORRHAGÍA, *s. f.* (Do grego *blenna,* mucosidade, e *rhagê,* erupção). Termo de Medicina. Inflammação da uréthra, com fluxo catarrhal.

BLENNORRHÁGICO, *adj.* (Vid. **Blennorrhagia**). Termo de Medicina. Que pertence á blennorrhagía.

BLENNORRHÊA, *s. f.* (Do grego *blenna,* mucosidade, e *rhein,* escorrer). Termo de Medicina. Fluxo, não inflammatorio, de mucosidades pela uréthra.

BLENNÓSES ou **BLENNÓSIS,** *s. f.* Termo de Medicina. Decima familia da nosologia de Alibert, comprehendendo todos os catarrhos ou affecções das membranas mucosas.

BLEPHARÍTE ou **BLEPHARÓTIS,** *s. f.* (Do grego *blépharon,* palpebra). Termo de Medicina. Inflammação das palpebras.

† **BLEPHAROPLASTÍA,** *s. f.* (Do grego *blépharon,* palpebra, e *plassein,* formar). Termo de Cirurgia. Operação que consiste em reformar, com a pelle vizinha do ôlho, uma palpebra, que por qualquer accidente se tenha perdido.

† **BLEPHAROPTÓSIS,** *s. f.* (Do grego *blépharon,* palpebra, e *ptôsis,* quéda). Termo de Medicina. Relaxamento ou quéda da palpebra superior, que fica descida sobre o globo do ôlho.

BLÉSO, *adj.* (Do latim *blæsus,* gago). Gago, que tem pejo na lingua.

BLESTRÍSMO, *s. m.* (Do latim *blestrismus*). Termo de Medicina. Inquietação vaga e contínua do corpo.—Agitação desordenada do corpo, que faz com que se não ache bem em posição nenhuma.

† **BLINDÁDO,** *part. pass.* de **Blindar.** —*Bateria* **blindada.**—*Navio* **blindado.**

† **BLINDÁGEM,** *s. f.* (Neologismo; do francez *blindage,* que vem do allemão *blenden,* blindagem, derivado de *blinden,* blindar, de *blind,* cego: propriamente tornar cego, e, por extensão, tapar; cp. **Cegar** no sentido de *tapar,* e o francez *aveugler,* etc.) Termo de Guerra. Acção de blindar. —Ajuntamento de peças com que se blinda.

† **BLINDÁR,** *v. a.* (Neologismo; do francez *blinder,* do allemão *blenden;* vid. **Blin-**

dagem). Termo de Guerra. Garantir o tecto d'uma obra contra a quéda das bombas dos obuzes.—Blindar *um paiol de polvora.* — Em geral, preservar do choque d'outros projectís por meio de peças de madeira, de faxina, etc.

— Termo de Marinha. Cobrir a ponte d'um navio de materias que possam amortecer a quéda e o effeito das bombas e das balas.

BLOCÁR, *v. a.* Vid. **Bloquear.**

† **BLOQUEÁDO**, *part. pass.* de **Bloquear.** Fechado com bloqueio.—*Porto* bloqueado.—«*A Cidade de Colonia* bloqueada *por todas as partes de hum poderoso exercito.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. V, p. 413.

— Figuradamente: Embaraçado, que não póde mover-se d'um logar, fazer uma cousa. — *Que hei de fazer,* bloqueado *por meu adversario em todos os passos?*

BLOQUEÁR, *v. a.* (De **bloqueio**). Fechar com bloqueio uma praça, as proximidades d'um porto.—Bloquear *um porto, uma praça.*

BLOQÚEIO, *s. m.* (O francez tem *blocus,* que vem do allemão *block-hûs,* hoje *block-haus*; de *block,* pedaço consideravel de uma substancia pesada, como pedra, ferro, etc. (d'ahi o francez *bloc*), e *haus,* casa). Termo de Guerra. Disposição de forças de guerra, pela qual todo o accesso a uma cidade, a um porto, a um campo sitiado é impedido.—*Estado de* bloqueio, prohibição d'entrar n'um territorio.

— OBS.: A palavra *blocus* apparece pela primeira vez no francez no seculo XVI, e **bloqueio** occorre já em Barros, **Decada II**, 3, 2, e em Duarte Nunes de Leão, **Chronica de D. João I**, cap. 54; é pois duvidoso que ella nos viesse por intermedio do francez, e não por outra via, do allemão.

1.) **BÓA**, *s. f.* ou **BÓAS**, *s. f. pl.* (Do latim *bona*). Antigo synonymo de bens, que foi modificado pela analogia do adv. **bem** (do latim *bene*).—«*Lhy obrigo todas mhas* **boas.**» **Doc. de Pendorada de 1292.**

2.) **BÓA**, *adj. f.* de **Bom** (vid. esta palavra).

3.) **BÓA**, *s. m.* (Do latim *boa,* especie de serpente). Serpente não venenosa (*coluber,* ou *boa constrictor,* Linneu) que só é perigosa pelas suas grandes dimensões e força, chegando a ter de dez a treze metros de comprimento.

BOÁ, *s. m.* (De **Bôa** 2, pronunciado como em francez). Peça de pelles estreita e comprida que as damas trazem de róda do pescoço, assim chamada pela similhança com uma serpente.

BOÁL, *adj. 2 gen.*—*Uva* **boal**, ou, substantivamente, **boal**, variedade de uva branca dôce e com bagos ovaes. — **Boal** *branco,* variedade de uva branca, ácida, e com bagos ovaes mais grossos do que os do **boal** *ordinario.* = Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. II, p. 330.

BÓAMÊNTE, *adv.* (De boa, com o suffixo «mente»). Com bôas intenções; de bôa vontade; com bondade; sem mostrar repugnancia.

— LOC. ADV.: *De* boamente, *á* boamente, os mesmos sentidos que o adv. simples. — «*As damas querem ser assistidas, os Reys vistos á* boamente.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados**, p. 37.

BOÁNA, *s. f.* Termo Provincial. Uma quantidade de peixe pequeno. — Casquinha, taboado fino.

BÓANÓVA, *s. f.* (Boa, e **nova**). Especie de borboleta branca, que o povo crê annuncia algum successo.

BÓAS-NOITES ou **BÔAS-NOUTES**, *s. f.* Nome de uma flôr, synonymo de *maravilha do Perú* (*mirabilis jalappa,* Linneu).

BOÁTO, *s. m.* (Do latim *boatus,* usado por Apuleu, de *boare*). Noticia que corre de bôcca em bôcca e publicamente, em opposição ao que se diz em segredo, ou á bôcca pequena. — *Correu o* boato *de que ia rebentar uma revolução com o fim de pôr cobro á politica miseravel que tem feito de Portugal uma nação sem dignidade.*

— Fama, publicação pela voz publica. —«*Para que todo o Letrado Christão não tema o* boato *destas opiniões.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 288.—«*He para sentir não se ter conseguido a opulencia, que das mesmas minas desvanecidas com tanto* boato *se esperavam.*» Idem, Ibidem, Tom. IV, p. 398.

> Em animo mayor, que o Persa Cyro
> E o que das quirinaes leva o *boato*.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, oit. 8.

— Grande ruido.—*O* boato *da peça de artilheria.* = Pouco usado n'este sentido.

BÓAVÍNDA, *s. f.* Parabem, embora, que se dá pela feliz chegada de alguem.

BOÀZ, *s. f.* (Por corrupção do francez *haut-bois*). Vid. **Oboé.**

BÓBADA, *s. f.* Vid. **Abóbada.**

> Senões, que bem renunc o stylo, o arrojo
> Das [illegible], e a sombra [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBR., tom. VII., p. 1[illegible]8.

BOBÁGE ou **BOBÁGEM**, *s. f.* (De bobo, com o suffixo «agem»). Acção de bobo, dito de bobo ou proprio de bobo.

BOBAMÊNTE, *adv.* Á maneira de bobo.

BOBEÁR, *v. n.* (De bobo, como *saltear,* de *salto*). Haver-se como um bobo; fazer de bobo.

BOBÉLHES, (De bobo). Usado na locução chula: *Fazer alguma cousa* de bobelhes, fazer alguma cousa com pouco tento, como bobo.

BOBÍCE, *s. f.* (De bobo, com o suffixo «ice»). O defeito de ser bobo. — Acção de bobo.

BOBO, *s. m.* Chocarreiro, que diverte com ditos e gestos uma pessoa, uma companhia. — *Os reis antigamente tinham* bobos *na côrte, a que em Portugal chamavam* bufões (vid. **Bufão**).

— Por extensão: Tolo, pateta que com seus ditos ou acções disparatadas mas intencionalmente acertadas, faz rir os que o escutam ou vêem.

BÓBODA, *s. f.* Vid. **Abóbada.**

BOCA ou **BOCCA**, *s. f.* (Do latim *bucca*). Cavidade situada no rosto, e por onde são introduzidos os alimentos no corpo. — *Encher a* bocca. — *Abrir, fechar a* bocca. — *Ter a* bocca *sêcca.* — *Metter um bocado de pão na* bocca. — «*Olhos sem veer, orelhas sem ouvir,* bocca *sem fala, estavam sem prol.*» Frei João Claro, **Opusculos**, p. 190, nos **Ineditos de Alcobaça**. — «*E no meio posto no ar sobre uns esteos de jaspe, estava um chafariz grande de muita agua, que saía polas* bocas *d'uns meninos de cristal, de que o chafariz era cercado.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 27. — «*E da fortaleza dos encontros vieram ambos ao chão, lançando pela* boca *e narizes um bafo tão negro e espesso, que tornou outra vez a escurecer a sala como primeiro, tanto que nenhum podia ver a outro.*» Idem, Ibidem, cap. 47.

> Não era de C[illegible] [illegible] lustrosa,
> Nem [illegible] bocca.
>
> BOLIM DE M[illegible], NO[illegible] DO H[illegible], cant. II, est. 2[illegible].

> Bem como aquelle [illegible]
> Onde [illegible]
> Na [illegible]
> Amargo julga [illegible]...
>
> IDEM, IBID., cant. IV, est. 9.

— *Ter a* bocca *cheia.* — *Ter a* bocca *vazia.* — *Ter mau cheiro na* bocca, cheirar a bocca mal. — **Bocca** *desdentada.*

— *A parte exterior da* bocca, os labios e os cantos da bocca propriamente dita.

> Em uma [illegible]
> ao [illegible] estava.
> [illegible]
> [illegible]
> em vez de [illegible].
>
> CHRISTOVAM FALCÃO, [illegible], p. 5, ed. 1871.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. V, est. 39.

— «*Que lhe importa a Dama* [illegible] *ser toda uma taboleta de Ourives, testa de prata, cabellos de ouro, olhos de esmeraldas, faces de perolas,* bocca *de rubins, dentes de aljofar,* [illegible] *de cristal?*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 36.

> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible] I, p. [illegible].

— «*O qual* [illegible] *a* [illegible], *e* [illegible] boca *cheia de riso lhe disse* [illegible] [illegible] *elle.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, Liv. IV, cap. 1. — «[illegible] *bem o assessego no corpo: segurança e*

assento no rosto, natural que não artificioso: todo essoutro andar de cuadas: o trocer de **boca**: *o quebrar dos olhos he muito pouco honesto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 3.

— *Fazer a* **bocca** *pequena,* apertar os labios para parecer ter uma **bocca** pequena.

— A **bocca** considerada como orgão da palavra. — *Que bellas palavras sahem da* **bocca** *d'aquelle orador!* — *Disse-lh'o com esta* **bocca**. — *Uma* **bocca** *ameaçadora.* — **Bocca** *que tal diz merecêra nunca mais ser ouvida.* — *Cala essa* **bocca**! — *Abrir a* **bocca**, fallar. — *Não abre a* **bocca** *que não diga uma asneira.* — *Isso está na* **bocca** *de toda a gente.* — *Dizer alguma cousa de* **bocca**, dizer alguma cousa de viva voz, em opposição a *por escripto.* — «*Na propria* **boca** *o louvar he feo, de tal fealdade sempre me paguey.*» Frei João Claro, **Opusculos**, p. 184. — «*Digo-lhes trinta chocarrices, que vêm á* **boca**.» Antonio Ferreira, **Bristo**, act. II, sc. 2.ª

> Entrando a *boca* já do Tejo ameno,
> C'o arraial do grande Affonso unidos,
> Cuja alta fama então subia aos ceos,
> Foi posto cerco aos muros ulysseos.
>
> CAM., LUS., cant. III, est. 58.

> A deusa gigantea, temeraria,
> Jactante, mentirosa e verdadeira,
> Que com cem olhos vê, e por onde vôa,
> O que vê, com mil *bocas* apregôa.
>
> OB. CIT., cant. IX, est. 44.

— «*Farão de mim campainhas, e então lhes direy por cem* **bocas**, *o que não querem ouvir de huma! Par Deos, mas que me fundão, mas que me confundão, eu hey de tanger sempre a verdade.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 7, — «*Por eu deyxar com a palavra na* **boca**, *e a misura no ar a um Ratinho, dera quãto se vê do meu campanayro; porque tal ha d'elles, que por teyma de que seu visinho não seja Almotace nos Coutos de Leonil, vem a pé sessenta legoas á corte.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 20.

> De mais vivo fallar, que a tenue prosa,
> Quando denega poeta affectos, novos
> Termos de alheia *boca* nunca ditos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. I, p. 29.

— Por extensão, **bocca** diz-se dos escriptos ou dos discursos. — *Quantas grandes verdades não foram pronunciadas pela* **bocca** *de Voltaire!*

— A **bocca** considerada como recebendo os alimentos. — *Provisões de* **bocca**. — *Despezas de* **bocca**, despezas com comida. — *Tirar da* **bocca**, privar-se de comer. — *Esta mãe tira o comer da* **bocca** *para o dar aos filhos.* — Figuradamente: Privar-se d'uma cousa para dar a alguem. — *Bôa* **bocca**, pessoa que come de tudo. — *Não ser* ou *não ter bôa* **bocca**, ser caprichoso nas comidas, ter repugnancia por certas comidas. — **Bocca** toma-se tambem no sentido de pessoa que se tem que nutrir. — *Da cidade sitiada foram expulsas todas as* **boccas** *inuteis.*

— Em Historia Natural, **bocca**, diz-se, em todos os animaes, da abertura por onde os alimentos são introduzidos, excepto n'aquelles em que essa abertura tem a fórma de bico. — *A* **bocca** *d'um cão, de um peixe, de uma mosca,* etc. — «*E praticandose o caso com admiração na mesa, chegou ao Rey, que querendose certificar, mandou entrar o ministro, cuja mão tinha o cão na* **boca**, *que fóra se estaua queyxando de seu desastre, e vendoo o Apostolo com o sangue que lhe corria, e atormentado com a dor, compadecido delle, como discipulo de seu Mestre, se ergueo, e tomou a mão da* **boca** *do cão.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 1.

— Fallando do cavallo, do burro, etc., **bocca** é particularmente o conjuncto de partes sobre que obra o freio. — *Cavallo que não tem* **bocca** ou *que é duro de* **bocca**, o que não obedece ao freio. — **Bocca** *dura,* a que resiste á mão do cavalleiro.

— Abertura. — *A* **bocca** *d'um vulcão, de um forno, d'um saco, d'uma gruta, de uma espingarda, da rua, do utero.*

> *Aroz.* Não posso escutar, que vou campear,
> E se lhe tardar, bem sabes tu isto
> Em que póde parar;
> Porque este bolção não tem cerradouro?
> *Samuel.* Aperta-lhe a *boca*, ate que isso passe.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

> Lá onde nasce aquelle furibundo
> Fogo, que em *boccas* rompe sobre a terra.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. III, est. 52.

— «*Quando determinão dar o filho a alguem ao tempo que se ha de ajuntar o marido com a molher depois do primeyro parto, fazem ambos fogo a* **boca** *da coua, e acendem nelle certo pao verde.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. III, cap. 10.

— **Bocca** *de fogo,* peça d'artilheria, canhão, obuz, etc.

— Foz d'um rio. — *As* **boccas** *do Nilo.*

> N'isto a todas as outras encontradas,
> E n'outro Mar que n'este o curso acaba,
> Por sete *bocas* rompe (o Nilo) a furia brava.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 46.

— Em Physiologia, **boccas** *venosas,* **boccas** *absorventes,* orificios que quando não se conhecia ainda a propriedade physica da endosmose, se tinha supposto existirem nas membranas para explicar a absorpção dos liquidos postos em contacto com essas membranas.

— Termo de Geologia. **Bocca** *de Eólo,* abertura nas montanhas de que sáem ventos muito frios.

— Termo de Feudalismo. — *Um vassallo deve a* **bocca** *e a mão a seu senhor,* isto é, com voto de sujeição põe as suas mãos nas do senhor.

— Termo do Jogo do arco. Parte por onde se ha de metter o arco.

— Móssa em instrumento cortante. — *Uma faca cheia de* **boccas**.

— Loc.: *Fazer crescer agua na* **bocca**, fazer ter desejos, fazer ser desejado, appetecido. — *Fazer a* **bocca** *bôa* ou *dôce a alguem,* captar-lhe a bôa vontade. — «*E fazendolhe* **boca** *boa com grandes promessas, mandeya scitarme logo a ree.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1. — *Ter o coração ao pé da* **bocca**, encolerisar-se, angustiar-se facilmente. — *Ter o coração na* **bocca**, fallar como se pensa. = Diz-se tambem: *Fallar com o coração nas mãos.* — **Bocca** *de pragas,* homem que pragueja continúamente, maldizente. — «*Direis?* **boca** *de pragas.*» Idem, **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — *Andar na* **bocca** *do mundo,* ser fallado, ter um procedimento que é discutido por o publico. = Diz-se n'um sentido similhante: *Andar na* **bocca** *d'alguem.*

> E mais que não quero andar
> Agora em *boca* de gentes
> A quem s'elle vai gabar.
>
> CAM., FILODEMO, act. I, sc. 5.

— *Não lhe mettem o dedo na* **bocca**, diz-se de quem se não deixa facilmente illudir, de quem não é papalvo. — *Custar os dentes da* **bocca**, custar muito caro. — *Quebrar a palavra na* **bocca** *a alguem,* obstar a que alguem acabe alguma cousa que váe começar a dizer. — Em locução similhante se acha a palavra **bocca** na seguinte passagem: — «*O pobre Relogio quebrando-lhe a hora na* **bocca**, *houve de ser o culpado na madorna do velhaco.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 16. — *Não saber assoprar o fogo com a agua na* **bocca**, não ser capaz de ter dous rostos, de dizer uma cousa por traz, outra por diante. — «*Nam volo eide dizer mais longe, nem por de tras, que nam sey ter dous rostos, nem assoprar o fogo com agua na* **bocca**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 3. — *Á* **bocca** *cheia,* publicamente; claramente, sem rebuço. — «*O que ellas á* **bocca** *chea affirmão.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, fol. 55, v. (1.ª ed.) — *Não tem* **bocca** *para dizer não,* diz-se de pessoa incapaz de denegar o que se lhe pede. — *Á* **bocca** *aberta,* em alta voz.

> Vão correndo e gritando á *boca* aberta:
> — Viva o famoso Rei que nos liberta.
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

— *Apanhar alguem com a* **bocca** *na botija,* apanhar alguem em flagrante delicto, commettendo um acto não permittido. — **Bocca** *de favas,* pessoa que quando falla parece que tem a bocca cheia. — *Á* **bocca** *da noite,* ao anoitecer. — **Bocca** *de lobo* ou *escuro como a* **bocca** *do lobo,* muito escuro. — **Bocca** *de lobo,* bueiro, esgôto. — *Ir-se metter na* **bocca** *do lobo,* ir buscar voluntariamente o perigo. — «*Comprar na* **bocca** *do lobo*», comprar muito caro. **Enfermidades da lingua**, p. 114. — *Abra a* **bocca** *e feche os olhos,* diz-se ás creanças a quem se quer metter um dôce na **bocca**. — *De* **bocca** *em* **boc-**

ca, fallado, celebrado com louvor.—*A pedir por* bocca, ou a bocca *que queres*, segundo o desejo, ou como melhor se quer. — *Cousa de toda a* bocca, cousa digna de louvor. — *Dae com a mão na* bocca, diz-se ao que proferiu blasphemia, dito irreverente, jactancia, maledicencia, etc. — «*Ora douda dai com a mão na* bocca.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 2. — *De manos a* bocca, rapidamente, em continente.—*De* bocca, vocalmente. — *Houve d'elle esta narração de* bocca. — *Não dizer esta* bocca *é minha*, locução que exprime o silencio e paciencia mui soffrida d'alguem. — *Pôr a* bocca *em Deus*, jurar ou pesar de Deus. — *Pôr a orelha na* bocca, causar grande admiração. — *Pôr a mão na* bocca *a alguem*, fazêl-o calar. — *Tomar na* bocca, nomear com jactancia. — *Ir, andar com o credo na* bocca, ir, andar muito assustado, com receio de morrer n'um perigo.

> Mas posto que tinha medo,
> Mostrei que não tinha carta
> De Judeu, porque subi
> Co' Credo na *boca* a prancha.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

—ADAG. : «*Quem tem* bocca *vae a Roma.*»—«*Da mão á* bocca *se perde a sopa.*» —«*Quem tem* bocca *não diga ao outro, assopra.*» —«*Não posso ter a* bocca *cheia de agua e assoprar o fogo.*»—«*A uma* bocca *uma sopa.*»—«*Abre a tua bolça, abrirei a minha* bocca.»—«Bocca *de mel, coração de fel.*»—«Bocca *que errou não merece pena, nem que pão lhe falte.*» — «*O mal que de tua* bocca *sáe, em teu seio cae.*» — *A* bocca *de fraco, esporada de vinho.*»—«*Quem má* bocca *tem, má bostella faz.*»—«*Saude come quem não tem* bocca *grande.*»— «*Na* bocca *do discreto, o publico é secreto.*»—«*Todos fallam por uma* bocca.»— «*Pela* bocca *morre o peixe.*»—«*Pela* bocca *morre o peixe, e a lebre tomam-n'a a dente.*» — «*Pela* bocca *se aquenta o fôrno.*» — «*Em* bocca *cerrada, não entra mosca.*»—Bocca *que erra, nunca pão lhe falleça.*»—Bocca *fechada tira-me de baralha.*»—«*Cerra a* bocca *e cose o siso.*» —«*Chora á* bocca *fechada, e não dês conta a quem lhe não dá nada.*»—«*Quem a meu filho beija, minha* bocca *adoça.*»— «*Não é o mel para a* bocca *do asno.*»— «Bocca *que diz sim, diz não.*»

BOCÁÇA, *s. f.* Augmentativo de Bocca. —Bocca rasgada.—*A* bocaça *do leão, do tubarão.*

BOCADÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Bocado.

BOCÁDO ou **BOCCÁDO**, *s. m.* (De bocca, com o suffixo «ado»). Pedaço d'uma cousa que se tira com a bocca; porção de uma cousa que encha a bocca; pedaço de cousa bôa para comer. — *Um* bocado *de pão.* — *Um* bocado *de marmelada.* — «*Ja que assi hade ser entendamos agora em comer alguns negros* bocados, *que como não vejo banquete, ou hospedes logo se me secção os beiços.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 9.—«*Nem isso quero, inda que seja em estado prospero, por me tirar de más lingoas, e não me contarem os* bocados, *nem os passos, nem as palauras.*» Idem, Ibidem, act. II, sc. 7.

> Ireis alli reponsar,
> Comereis alguns *bocados*
> Confortosos.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—*Bom* bocado, certa confeição.—*Bons* bocados, golodices.

— Talhada de dôce sêcco de marmelo, cidra raiada, etc.

— Por extensão, parte de uma cousa separada do seu todo.—*Um* bocado *de ferro.*—*Um* boccado *de marmore.*

> Carregão estes peccados
> Que fazem lançar o fel
> A *bocados.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— Figuradamente: Pequeno espaço de caminho, de tempo, etc.

> Andamos todos cansados,
> O gado seguro está;
> E [illegible] aqui abraçados
> Dormamos [illegible] *bocados*,
> Que a meia noite vem já.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— *O* bocado *de Adão*, nome vulgar de uma das tres cartilagens da larynge, *a cartilagem scutiforme.*—«*A primeira cartilagem por fora he gibbosa, por dentro concava, e he aquella noz, que se vê no pescoço, a que alguns chamão o* bocado *de Adão.*» Ferreira, Cirurgia, p. 44.

— Bocado, peça do freio do cavallo que lhe entra na bocca. — «*As travessas dos* bocados *façam cargas iguaes no seu tanto nas linguas.*» Antonio Galvão, Tractado da Gineta, p. 126.

—LOC. : *Custar o* bocado *de Adão*, custar muito.—*Com o* bocado *na bocca*, acabando de comer.— *Contar os* bocados *a alguem*, reparar no que elle come; lastimar o que elle come. — Bocado *sem ôsso*, proveito, proventos sem trabalho.

—ADAG. : «*Bem sabe o bom* bocado, *se não custasse caro.*» — «*Nem de Sylua bom* bocado, *nem de escasso bom dado, dizem os antigos.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. II.

BOCADÚRA, *s. f.* (De bocca, com o suffixo «dura»). Bocca de peça ou canhão.

1.) **BOCÁL**, *s. m.* (Do grego *baykálion, baukalis*, vaso). Especie de garrafa ou frasco de bocca larga e gargalo estreito.

2.) **BOCÁL**, *adj.* (De bocca, com o suffixo «al»). De bocca. — *Remedio* bocal, o que se toma pela bocca.

3.) **BOCÁL**, *s. m.* (Vid. Bocal 2). A bocca de qualquer vaso.

— A parte do castiçal onde se colloca a véla.

— O parapeito de pedraria que circúita a bocca do poço.

— Termo de Manejo. Bocal, peça do freio do cavallo, que entra na bocca.

— Nome que os alfaiates davam a uns forros nas mangas do jubão.— «*Nas diãteiras dos pelotes, e mangas dos* bocaes *d'ellas.*» Leis Extravagantes, Part. IV, fol. 113, v. — «*Os cabeçoens,* bocaes *e dianteiras das roupetas.*» Constituições do Bispado da Guarda, p. 92, v.

— Termo de Artilheria. Vid **Joya** (da peça).

† **BOCAMÓLLE**, *s. m.* Termo de Ichthyologia. Peixe do Brazil, assim chamado porque tem a bocca muito molle, e fóra da agua logo morre; tem todo o corpo coberto de escamas prateadas e resplandecentes; nas costas reluz uma côr verde dourada. É bom para comer, e tem bom sabor; vive no lôdo do mar.

BOCÁRRA, *s. f.* (De bocca, com o suffixo «arra»). Grande bocca.— *Elmo aberto em* bocarra, elmo não fechado com delgadas barras de aço.

> [illegible]
> Cassolettes de ferro, alvas rodelas,
> [illegible] phantasmas,
> Ou por louco arremêdo das figuras
> Que [illegible] ellas.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VII, p. 292.

BOCASSÍ, *s. m.* Vid. **Bocaxim.**

BOCAXÍM, *s. m.* (No baixo latino *boccasinus*, no hespanhol *bocaci*. Julga-se esta palavra de origem oriental). Tela encerada.— Especie de tela, pintada de azul ou vermelho, que servia para forrar os toldos das galeras.

— Téla engommada para entretelar vestidos, mais forte que a olandilha.

1.) **BOÇÁL**, *adj. de 2 gen.* Estupido e grosseiro. — *Engenho* boçal. — *Homem* boçal.— *Espirito* boçal.

> [illegible]
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, tom. I, p. 43.

— Que não tem ainda experiencia nem tracto, singelo, sem arte nem malicia. — Que não falla ainda a lingua do paiz estrangeiro em que se acha; diz-se em geral dos pretos. — Não ensinado, não adestrado no exercicio para que é destinado; diz-se fallando dos animaes.

† 2.) **BOÇÁL**, *s. m.* Termo de Manejo. Uma das peças do arreio do cavallo, a que tambem chamam focinheira; é a correia que fica sobre o focinho do cavallo, e o mesmo é a corda do cabresto. — «*Não corra o* bocal, *que lhe aperte o rosto.*» Antonio Galvão, Tractado da Gineta, p. 39.

> [illegible]

BOÇÁR, *v. a.* Termo de Marinha. Amarrar com boças.

BOÇÁRDAS, *s. f. pl.* Vid. **Buçardas.**

BOÇAS, *s. f. pl.* Termo de Nautica. Cabos que sustentam a verga no gurupés. — Boças de amarra: cabos de tres a quatro pés de comprimento, e de quasi metade da grossura da amarra, com uma grossa pinha em um dos chicotes, e um

cabinho delgado, de tres até cinco pés de comprimento a que se chama fiel; os outros chicotes engatam, ou fazem fixos em arganéos, collocados pela mediania do convez, ou da coberta onde gira a amarra. — **Boças** *da ancora,* são cabos de seis até dez braças de comprimento, e de cinco até dez pollegadas de grossura (segundo o navio em que servem); fazem fixos os arganéos dados no trincaníl do castello, rondam com tres voltas, pelo menos, a haste da ancora, e o cabeço correspondente, tomando ao mesmo tempo uma forte pêa na parte superior do cêpo. —**Boças** *da verga,* cabos sobre que estão suspensas as vergas dos mastros reaes: constam de estropo da verga e estropo do mastro, ligados um ao outro por uma forte cozedura. — **Boças** *do turco,* cabos de grossura conveniente, que enfiam de cima para baixo em um fuso, praticado verticalmente nos turcos dos ferros; nos chicotes superiores têm uma pinha, que morde contra os fusos. — «*Que temem* **boças** *nas vergas.*» Francisco de Brito Freire, **Relação da Viagem do Brazil**, p. 39.

BOCCA, *s. f.* Vid. Boca.

BOCEJADO, *part. pass.* de **Bocejar**. Que bocejou. — Acompanhado de bocejos, que causa bocejos.

BOCEJADÓR, A, *s.* (Do thema **boceja**, do verbo **bocejar**, com o suffixo «**dor**», «**a**»). O, a que boceja.

BOCEJÁR, *v. n.* (De **bocejo**). Dar um bocejo, ou bocejos. — **Bocejar** *de tedio, de aborrecimento, de fome, de somno.*

> Vendo-os vem do somno, e mal despertos,
> *Bocejando* a miude se encostavão
> Pelas antennas, todos mal cobertos
> Contra os agudos ares que assopravão.
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. 39.

— «*Iazia na cama com grandes olheiras, e* **bocejaua** *como quem estaua desuelada dalguns dias.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 4.

— *O* **bocejar** *nas mulheres que estão de parto é mortal.* — **Bocejar** todas as vezes que os outros bocejam. — *O achaque de* **bocejar**.

BOCÈJO, *s. m.* (De bocca, com o suffixo «**êjo**»). Inspiração grande, forte e longa, independente da vontade, com um desvio maior ou menor dos queixos e seguida d'uma expiração prolongada.—«*Já com huns* **bocejos** *dissimulados dão sinaes de que tem necessidade de repouso.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 196.

— Doença particular dos falcões.

— ADAG.: «**Bocejo** *longo, fome ou somno.*»

BOCÉL, *s. m.* (No francez *bosel;* assim chamado certamente pela alteração de *boissel, bossel* (medida de solidos), e por assimilhação de fórma). Termo de Architectura. Membro redondo que fórma a base das columnas, e a que vulgarmente chamam tóro.—Ha **bocel** *alto,* **bocel** *baixo,* e *meio* **bocel**. — «*Fundase em hum meyo* **bocel** *grande.*» Frei Luiz de Souza, **Vida de Fr. Bartholomeu dos Martyres**, fol. 280 (1.ª ed.)—«*Hum degráo de marmore branco, com seu* **bocel**, *e fileto.*» Idem, **Ibidem**, fol. 299, col. 3.

—Termo d'Artilheria. Moldura de meia canna, que está diante do fogão e consta de um cordão e dous filetes.

— OBS.: Conforme á etymologia devia-se escrever **Bosel**.

BOCELÁR, *v. a.* (De **bocel**). Termo de Architectura. Fazer o bocel d'uma columna. — Fazer a borda d'um vaso de ouro, de prata, etc. — Fazer as molduras em uma obra.

BOCELÍNO ou **BOCELÊTE**, *s. m.* Diminutivo de **Bocel**. Termo de Architectura. A parte mais estreita que toca no capitel da columna.

BOCÊTA, *s. f.* (Moraes deriva esta palavra d'um latim *buxeta,* que elle diz ser diminutivo de *buxa,* caixa; desgraçadamente essas duas palavras não foram ainda até ao dia de hoje descobertas em escriptor algum romano, devendo-se portanto consideral-as como producto da imaginação e falta de consciencia d'aquelle lexicólogo; vid. **Boeta**). Pequeno cofre ou caixa com tampa. — **Boceta** *de joias.*

— Figuradamente: *Quente como uma* **boceta**, muito quente.

— Familiarmente: *Parece que saíu de uma* **boceta**, diz-se d'uma pessoa cujo vestuario requereu muito cuidado e mimo. — *Trazer alguma cousa em* **boceta**, empapelada, guardada com cuidado. — *Ter alguem n'uma* **boceta**, tractar alguem com muito carinho.

BOCÉTE ou **BOSSÉTE**, *s. m.* (Do francez *bossette,* ornamento em bossa, com que se guarnecem os remates das caimbas do freio do cavallo). Peça de saia de malhas, e das couraças, da feição de tacha, chapa ou cabeça de prego convexa. — «*Couraças de brocado com* **bocetes**, *e fralda.*» Barros, **Decada II**, fol. 28, col. 2.—«*Passandolhe* (um tiro d'espingarda) *pelos* **bocetes** *da malha.*» Idem, **Decada III**, col. 3.

BOCHÉCHA, *s. f.* (Derivado irregular de **bocca**, influenciando o francez *bouche*). Face gorda, face inchada ou cheia de ar, de vento, etc. — *Uma* **bochecha** *d'agua,* a porção de agua que cabe na bocca. — *Com uma* **bochecha** *de agua,* facilmente, sem trabalho, com qualquer cousa. — «*Desfaço as suas sentenças com huma* **bochecha** *de agoa.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 171.

— Vulgarmente: A face do rosto. — «*Olhe nam faça com que lhe encha as* **bochechas** *de bochechoens.*» Francisco Manoel de Mello, **Feira de Anexins**, Part. I, Dial. I, § 5.º

> Que dizeis d'um Francez, meus francezistas,
> Que vos dá tal sopapo na *bochecha*?
> Não ha que retrucar; baixar a tromba:
> Senão, certo outros mil, dado que eu crêra
> Que este só vos deitava e tapa a bocca.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p 88.

— Familiarmente: *Póde-se lavar com uma* **bochecha** *d'agua,* diz-se do que é bem feito, bem apessoado.—*Fazer* **bochechas**, desdenhar, assoberbar.—*Inchar as* **bochechas**, irar-se. — *Dizer nas* **bochechas**, dizer qualquer cousa cara á cara, á propria pessoa.

— Termo de Nautica. **Bochecha**, a parte mais saliente do bôjo do navio na direcção da amura de prôa.

BOCHECHÁDA, *s. f.* (De **bochecha**, com o suffixo «**ada**»). O que cabe na bocca, enchendo as bochechas.—Golpe dado nas bochechas. — *Dar* **bochechada**, dar pancada nas bochechas.

BOCHECHÃO, *s. m.* (De **bochecha**). Termo Popalar. Pancada ou punhada rija nas bochechas.

> Fizerão-me huma bofetada,
> E cinco, ou seis *bochechoens.*
>
> FR. SIMÃO, ORAÇÃO ACADEMICA, p. 337.

— «*Olhe nam faça com que lhe encha as bochechas de* **bochechoens.**» Francisco Manoel de Mello, **Feira de Anexins**, Part. I, Dial. I, § 5.º

BOCHECHÁR, *v. a.* (De **bochecha**). Tomar na bocca qualquer líquido, e movêl-o fazendo certo som.

— *V. n.* Fazer som com o líquido que se toma na bocca.

BOCHÊCHO, *s. m.* Vid. **Bochechada**.

BOCHECHÚDO, *adj.* (De **bochecha**, com o suffixo «**udo**»). Que tem grandes bochechas.

BOCHORNÁL, *adj. 2 gen.* (De **bochorno**, com o suffixo «**al**»). Quente, abafado. — *Dia* **bochornal**, dia em que corre ar suffocante, e que abraza as plantas.

BOCHÓRNO, *s. m.* Vento suão; vento quente; calor abafado do sol.

> Tal na deserta Zaára o Negro anceia-se
> No *bochorno* da secca trovoada,
> Entre as Serpes, na areia se arremessa
> Entre Leões, como elles assedentados.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. VII, p. 281.

BOCICÓDEO, *adj.* Vid. **Boquiseco**.—Figuradamente: Tolo, simplorio.—«*Vós mãy quereis muitos genros de huma filha e o tempo não vai já disso, que não he como no vosso em que os homens erão mais* **bocicodeos**; *agora inda o rapaz não sae da casca já quer ser rufião, e sustentar casa, e fazer sombra, já lhe ninguem mete a palha nalbarda, que o tempo ensina, e o exercicio apura os engenhos.*» Jorge de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 9.

BOCÍJO, *s. m.* Antiga fórma de **Bocejo**. — «*Mil* **bocijos** *vy quebrados em sospyros.*» **Cancioneiro de Rezende**, Tom. I, p. 23.

BOCINADÓR, *s. m.* Termo de Anatomia. Musculo situado na grossura da face, e se estende da parte posterior das duas arcadas alveolares, até á commissura dos labios.

BÓCIO, *s. m.* (De **bocca**). Papeira ou papo, tumor grande e redondo que nas-

ce na garganta, entre a pelle e a aspera arteria. — «*O bócio, que procede por dilatação, he incuravel, como tambem, o que degenerou em Scirro.*» Ferreira, Cirurgia, p. 131.

BÓDA, *s. f.* (Do latim *vota;* cp. a fórma **Voda** e outras palavras em «a» provenientes do plural latino de neutros da segunda declinação). Noivado.—Festim que se faz por occasião do noivado.

Eu lhe trazia das [illegible]
Sempre o ca[illegible]lo atestado
De [illegible], de carne e pão.
GIL VICENTE, OBRAS, tom. III, p. 184.

— «*Lá não sey aonde era huma vez huma pessa de panno azul, que por não servir para* boda, *nem mortuorios, havia mil annos, que estava na tenda, porque os noyvos o achavão triste para librés, e ledo os enojados, para capuzes.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 35. — «**Bodas,** *filhos, cargos, alegrias publicas, pedem ventajem na familia.*» Idem, Carta de Guia de Casados.

— ADAG. : «*A quem te não roga, não vás á boda.*» Padre Delicado, Adagios, p. 19.—«*A* boda *do ferreiro cada um com seu dinheiro.*» —«*A* boda *nem baptisado não vás sem ser convidado.*»—«*Ainda agora comem o pão da* boda.»—«*A magra baila na* boda *e não a gorda.*» — «*De taes* bodas *taes tortas.*»—«*Não ha* boda *sem torna* boda.» — «*Nem* boda *sem canto, nem morte sem pranto.*» — «*Tomae lá o que vos vem da* boda.»—«*Quem se anoja na* boda *perde-a toda.*»—«*Na* boda *dos pobres, tudo são vozes.*» — «*As mais feias que todas, umas a outras fazem as* bodas.»

BODÁLHA, *s. f.* Leitôa.=Pouco usado.

BÓDE, *s. m.* (Segundo Moraes, do latim *hædus.* Esta etymologia absurda agradou aos academicos que corrigiram e modificaram o Diccionario de Moraes, e achase ainda como tantas outras ridículas e sem senso commum na ultima edição. A palavra parece vir d'uma fórma perdida do latim vulgar, como testimunham o hespanhol *bode* e o comasco *bida*). O macho da cabra; cabrão.

Diabo E esse *bode* ha ca de vir ?
Judeu. O bode tambem ha d'ir.
Diabo. Oh que honrado passageiro !
Judeu. Sem *bode*, como irei la ?
GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO

— Comicamente : *O signo do* bode, o signo de Capricornio.

Depois do povo agravado,
Que ja [illegible] fazer [illegible],
[illegible]
[illegible]
Porque [illegible].
GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— No Levitico, bode *emissario* ou *expiatorio,* bode que se lançava no deserto depois de o ter carregado de maldições que se julgavam desviar de cima do povo d'Israel. — Figuradamente : Pessoa sobre que se fazem recaír os defeitos ou más acções dos outros.

— Termo da Escriptura. Réprobo.

— LOC. : *Conversar focinhos de* bode, conversar em bagatellas, cousas sem importancia. — «*Porem sabeis vós a que eu não tenho paciencia? ver madraços conversar focinhos de* bode.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

— ADAG. : «*Beijo-te* bode, *porque has de ser odre*», diz-se de uma pessoa a quem se fazem carinhos na esperança de haver d'ella dons, herança, etc. — «*Si, beijo-te* bode, *porque ás de ser odre.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

BODÉGA, *s. f:* Taverna suja em que se come e bebe. — Especialmente taverna movel, como as de feira.

BODEGUÉIRO, A, *s.* (De bodega, com o suffixo «eiro», «a»). Pessoa que tem ou tracta em bodega.

BODÉLHA, *s. f.* ou **BODÉLHO**, *s. m.* Carvalho marinho, especie de fungo (*fucus vesiculosus,* Linneu).

BODIÁNOS, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Genero de peixes da familia das percas.

BODIÃO, *s. m.* (Talvez de bode ; cp. peixe Cabra, Gallo, etc.) Peixe da costa que se cria entre as pedras, de côr parda, com cabeça similhante á do ruivo, de pelle com pintas douradas.

Por leve o *bodião,* por fresco o pargo.
MANOEL THOMAZ, INSULANA, CANT. II, est. 7.

BODÍVO, *s. m. ant.* (De **votivo**). Pão de flôr de farinha para offertas e oblatas.

BÓDO, *s. m.* (Do latim *votum*). Festim ou dádivas de comer aos pobres por promessa ou voto, o qual se faz ou dá muitas vezes nas egrejas.

Ia ao *bodo* da ermida
Cada sancta Margarida,
E dava esmola a [illegible]andantes.
GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «*Os que vão ás Festas, donde ha* bodo.» Francisco Manoel de Mello, Cartas, p. 229. — «*Do que rendesse a Enfermaria para se fazer* bodo.» Monarchia Lusitana, Tom. VI, p. 484.

— Por extensão, qualquer festim.

BODÓQUE, *s. m.* Bala de barro, que se atira com a bésta, ou arco com duas cordas, e uma rêde no meio, na qual se põe a bala, ou pelouro de barro, com que se atira.

— *Bésta de* bodoque, bésta com que se atirava o bodoque. O bodoque hoje atirase á mão com arco de duas cordas de linho, parallelas, com rêde no meio da altura d'ellas e defronte da empolgueira ; a esse arco dá-se tambem o nome de bodoque.

BODRIÉ, *s. m.* Vid. Boldrié.

BODÚM, *s. m.* (De bode). Catinga de bode não castrado.— Máo cheiro do suor dos sobacos, ou transpiração dos negros, mulatos e d'alguns brancos.

— Sabôr a cêbo na carne de carneiro. — *Este carneiro tem* bodum.

BOÉ, *s. m.* Vid. **Oboé.**

BOÉIRA, *adj. f. A estrella* **boeira**, a estrella d'alva.

BOÉIRO, *s. m.* Cano de agua ; abertura com buracos por onde passa a agua.

BOÉTA, *s. f.* (A mesma palavra que o francez *boite,* antigamente pronunciada *boëte;* no dialecto de berry *bouete,* provençal *bostia, boissa, boostia.* Segundo Diez, do grego *pyxída,* d'onde, no baixo latim, *buxida, poxides,* que deu *boista, boistia.* O grego vem de *pyxos,* buxo). Boceta ; cofrinho ; arqueta ou caixinha para guardar dinheiro e preciosidades.

O *boeta* minha [illegible],
aqui estareis mais calada
debaixo d'este palheiro.
ANTONIO PRESTES, AUTO DOS DOUS IRMÃOS.

BOFÁ. Adverbio usado tambem interjeccionalmente. Vid. **Bofé.**

A[illegible]. Assi ;
Ora vam[illegible]
O' longo desta ribeira.
De[illegible]. [illegible]
GIL VICENTE, AUTO DA FE.

M[illegible]. [illegible] Vicente.
Vic. *Bofá,* vamos.
IDEM, IBIDEM.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
IDEM, IBIDEM.

[illegible] A [illegible], André ?
And. *Bofá* não.
IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

Aff. Pezar cra de San Pego !
[illegible]
[illegible]
[illegible]
IDEM, IBIDEM.

Anjo. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Bofá, logo quizera eu.
Que m'atormenta este arado :
[illegible]
[illegible]
[illegible]
IDEM, IBIDEM.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Bofá donzella dourada.
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]

— «*D*[illegible] bofa [illegible] *pr*[illegible] *de charete, e ao pagar, aqui torce a porca o rabo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

BOFAR, *v. a.* Lançar ás golfadas. — Bofar *sangue.* — Figuradamente : Ostentar, mostrar com jactancia

— V. n. Bofar, sair ás golfadas. — *O sangue* bofava-lhe *da bocca.*

— Vid. Bufar.

BOFARDÁR, *v. a.* Vid. **Bafordar.**

BOFARÍNHAS e **BOFARINHÉIRO**. Vid. **Bufarinhas** e **Bufarinheiro.**

BOFÁS, *adv.* Outra fórma de **Bofá**. = Usado por Gil Vicente, Simão Machado, etc.

BÓFE, *s. m.* Pulmão, orgão que se acha no peito e pelo qual se effectua a respiração. = Usa-se principalmente no plural por haver dous bofes, um á direito outro á esquerda. — *Padece dos* **bofes**.—«*Pois se filha minha fizesse o que não deue, não auia mister melhor algoz pera ella, que eu: viua a afogaria, e lhe comeria os* **bofes.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — «*Pois, Senhores, coração,* **bofes**, *baço, e toda a outra mais cabedella, não se pódem comer senão com cominhos.*» Cam., **El-Rei Seleuco.**

—Nome que se dá a pedaços de camoezes passados.

— Loc.: *Custar os* **bofes**, custar caro. — «*Tudo com vosco me custa os* **bofes**, *porque eu sou parvoa.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — *Máo* **bofe**, *máos* **bofes**, ou *homem* ou *mulher de máos* **bofes**, pessoa inclinada a fazer mal. — *Homem de bons* **bofes**, homem de bom coração. — *De* **bofes** *lavados,* singelo, bom, sem má tenção. — «*Aqui fio a estas pedras estas razões, que só nellas se acha hum segredo de* **bofes** *lavados.*» D. Francisco de Portugal, **Prisões**, p. 29. — «*Sobiu a ser, que os homens galantes, e nobres, em ser liberais tinham sua guedelha com isto tem sois, e huns* **bofes** *lauados namorauam Princesas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 2. — N'outro sentido: Ser franco, não guardar para si o que pensa ácerca dos outros.—*Isento dos* **bofes**, de condição isenta, desamoravel, desabrida. — *Deitar os* **bofes** *pela bocca fóra,* ter um grande cansaço, estar bufando de cansaço. — *Ter bons* **bofes**, ter voz forte, poder fallar em voz alta por muito tempo sem cançar. — *Mostrar os* **bofes**, fallar ingenuamente, dizer o que entende, dar a conhecer os seus sentimentos.

BOFÉ, *adv.* (Alteração de **Boa fé** ou **Á boa fé**). Em verdade; por certo. = Usava-se tambem interjecionalmente; hoje está caído totalmente em desuso, e só é empregado por algum escriptor com pretensões a imitar a antiga linguagem ou o antigo modo de fallar.

> A mor cárrega que he,
> Essas moças que vendia;
> D'aquesta mercadoria
> Trago eu muita a *bofé.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> O diabo, visses tu,
> *Bofé* asinha e eu direi
> Como he palreiro, Jesu!
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> *Vic.* Senhora Moneca, trazeis
> Algum cabrito recente?
> *Mon.* Não *bofe,* Senhor Vicente:
> Quizera ora trazer tres,
> De que vós fosseis contente.
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «**Bofé** *minha amiga melhor me uiuaes vós, do que ainda tenho vontade tegora.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1 — «*Achastes vos* **bofé** *as desobedientes.*» Idem, **Ibidem.**

> *Bofé*, segundo vou vendo,
> Se esta postema vier,
> Como eu suspeito, a crescer,
> Muito ha que d'ella entendo
> O fim que póde vir ter.
>
> CAM., FILODEMO, act. II, sc. 4.

> Não o haveis vós de saber,
> *Bofé* se me não peitaes.
>
> IDEM, IBID., act. I, sc. 5.

> Mas *bofé*, que nos rebanhos
> Se conhecerão teus anhos.
>
> FRANCISCO MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS, part. I, p. 70.

BOFÉLHAS, *adv.* Termo Comico. **Bofé.**

BOFETÁ, *s. m.* Termo da Asia. Panno d'algodão que vem da India, muito feio e muito tapado.

BOFETÁDA, *s. f.* (Vid. **Bofete**). Pancada com a palma da mão aberta no rosto, e principalmente nas faces.— «*O que vendo hum dos ministros que seruião á mesa tendo aquillo por grande afronta do Rey, e do banquete que daua, ergueo a mão sacrilega e deulhe huma bofetada.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, col. 1. — «*Veo hum libreo do Rey, e de tal feição se arremeçou a elle, e lhe ferrou com os dentes na mão, com que dera a* **bofetada** *no Santo Apostolo, que ordenando assi Deos, lha cortou, e fugindo pera o Rey, entrou com ella na casa do banquete, em que todos estauam.*» Idem, **Ibidem.**—«*Foy tão grande a paixão dos Caçanares que estauão rezando de lho ouuirem nomear, que se forão todos a elle, e depois de muitas* **bofetadas**, *e pancadas o deitarão fora da Igreja mui mal tratado.*» Idem, **Ibidem**, Liv. I, cap. 5.

— Figuradamente: Acção que offende muito, ou serve de ensino. — *Os partidarios d'este homem levaram uma grande* **bofetada.**

BOFETADÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bofetada.**

1.) **BOFETÃO**, *s. m.* Augmentativo de **Bofetada.**

2.) **BOFETÃO**, *s. m.* Augmentativo de **Bofete 1.**

1.) **BOFÉTE**, *s. m.* (No hespanhol *bufete;* no italiano *buffetto;* no francez *buffet. Buffet* significava no antigo francez uma bofetada, e tambem o utensilio de soprar ao fogo, e vinha d'um radical significando encher as bochechas, e que se encontra em *bouffer,* bufar (vid. esta palavra): não se concebe como d'aquella accepção se passa á palavra de que se tracta. É possivel que *buffet* chegasse, por uma assimilhação que nos escapa, a significar bofete). Aparador com gavetas, onde se guardam toalhas, guardanapos, louças, pratos, etc.

— Mesa sobre que se colloca a louça que tem de servir para o jantar, cêa, etc.

— Mesa onde estão collocados differentes pratos de dôce, gelados, fructas, etc.

— Pequena casa de pasto n'uma estação de caminho de ferro.—*Ha* **bofete** *na estação de Coimbra.*

— **Bofete** *de orgão,* caixa em que se mettem os canudos.

2.) **BOFÉTE**, *s. m.* (Vid. **Bofete 1**). Diminutivo de **Bofetada.**

BOFETEÁR, *v. a.* Vid. **Esbofetear.**

BOFORDÁR, *v. a.* Vid. **Bafordar.**

BOFORINHEIRO, *s. m.* Vid. **Bufarinheiro.**

1.) **BÓGA**, *s. f.* Peixe vulgar.

> A cavalla dos pobres estimada,
> Sadia a *boga.*
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. I, oit. 126.

2.) **BÓGA**, *s. f.* Vid. **Voga.**

BOGÁNTE, *adj.* Vid. **Vogante.**

BOGARÍ, *adj.* Corrupção popular de **Mogorim** (vid. esta palavra).

BOGERÍA, *s. f.* (Alteração de **Bugiaria**). Acto de bugio; cousa ridicula, impropria de cavalleiros.—«*Que nom falassem em entrada do cano, que era* **bogeria**, *e se cuidasse outra maneira, porque se o feito podesse acabar.*» **Ineditos de Historia Portugueza**, Tom. III, p. 215.

BOGÍA, *s. f.* Vid. **Bugia.**

BOGIGÁNGA, *s. f.* Vid. **Bugiganga.**

BOGÍO, *s. m.* Vid. **Bugio.**

BOGUEIRA, *s. f.* (De **boga**, com o suffixo «**eira**»). Cova em que se recolhe a boga.

BOGUÉIRO, *s. m.* (De **boga**, com o suffixo «**eiro**»). Armadilha ou rêde de pescar bogas, e em geral qualquer peixe.

BOHÉMIO, *adj.* (De *Bohemia*). Natural ou pertencente á Bohemia.

— Substantivamente: *Os* **bohemios.**— *O* **bohemio**, *a lingua* **bohemia**, dialecto pertencente ao ramo slavo dos idiomas indo-germanicos.

— Especie de capa curta que desce abaixo da cintura. — «*Vinha esta santa imagem vestida de caminho com seu* **bohemio**, *ou capote nos hombros de borcado de cores.*» Miguel Leitão d'Andrade, **Miscellanea**, p. 307 (1.ª ed.)

BÓI, *s. m.* (Do latim *bove,* fórma dos casos obliquos do singular de *bos* no latim vulgar). Touro castrado, servindo principalmente ao trabalho dos campos e á alimentação do homem. — **Boi** *de lavoura.*

> Porém bem vos vimos nós
> Guardar *bois* no Alqueidão.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> *Cat.* E que te dixe despois?
> *Marg.* Que deixasse andar os *bois,*
> E que me fosse ao logar.
>
> IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> Ó bruto animal da serra,
> Ó terra filha do barro,
> Como sabes tu, bebarro,
> Quando ha de tremer a terra,
> Que espantas os *bois* e o carro?
>
> IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Das vaccas morrêrão sete,
> E dos *bois* morrerão tres.
>
> IDEM, IBIDEM.

As mulheres queimadas vêm em cima
Dos vagar sos [illegible], ali sentadas.

CAM., LUS., cant. V, est. 63.

— Figurada e familiarmente: *É um* boi, diz-se d'um homem muito gordo.— *É um* boi *para o trabalho,* diz-se d'um homem capaz de aturar um trabalho longo e pesado.

— *Olho de* boi, claraboia.

— Em Historia Natural, boi designa um genero d'animaes ruminantes.

— Boi *muscado,* animal que os zoologistas tiraram do genero boi, que se parece mais com o carneiro do que com o boi e que vive na America.

— Boi *do mar,* nome vulgar do hippopótamo, e de muitas phocas.

— Bois *de Deus,* insectos vermelhos que andam nos malvares.—«*Huns bichinhos a que chamão os Portuguezes* boys *de Deus, e os Castelhanos vaquetas.*» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, p. 79.

— Termo da Asia Portugueza. O escravo que leva o sombreiro de pé grande.—«*Bajús, catanas,* bois.» Francisco Rodrigues Lobo, Dialogo IX, p. 190.

— Termo de Caça. Armadilha que tem a fórma de boi para apanhar perdizes.

Nem porque o sagaz e bom caçador
Se veste no *boi* por caçar perdizes,
Não ha elle *boi,* como tu dizes.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*Tambem se tomão as perdizes com uma armadilha, a que chamão* boy.» Diogo Fernandes Ferreira, Arte da Caça, p. 98.

— ADAG.: «*Quem não tem* bois, *ou semeia antes, ou depois.*»—«*Quem não tem* boi *nem vacca, toda a noite ara.*»—«*Quem tem cazal de renda, semente de meias,* bois *de aluguer, quer o que Deus não quer.*»—«*Quem tudo contou, com* bois *não arou.*»— «*Quem semeia em caminho, cança os* bois, *e perde o trigo.*» — «*Quem seu carro unta, seus* bois *ajuda.*» — «*O* boi *trava pelo arado, mas o mal de seu grado.*» — «*A* boi *velho não cates abrigo.*» — «*A* boi *velho chocalho novo.*» — «*O* boy *polo corno, e o homem pola palavra.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «*A vacca que não come com os* bois, *ou comeu antes, ou comerá depois.*» — «Boi *luzido nunca tem fastio.*»—«Boi *velho, rego direito.*» — «Boi *máo em corno cresce.*» — «Boi *que me escornou, em boa porte me deitou.*» — «*Morre o* boi *e a vacca, e fica o demo em casa.*»—«*Aonde irá o* boi *que não are?*» — «*De pequeno verás, que* boi *terás.*» — «*Deixa o* boy *mijar, e farta-o de arar.*» — «*Discreto, como os* bois *de João Affonso que fogem da relva para a herva.*» — «*Mais come o* boi *de uma lambida, que a ovelha em todo o dia.*» — «*Mal vai á corte, onde o* boi *velho não tosse.*» — «*Não ha* boi *cançado, nem cantor bem medrado.*»—«*O* boi *bravo, mudando a terra, é mudado.*» — «*O* boi *bravo na terra alheia se faz manso.*» — «*O* boi *da tua vacca, o moço da tua braga.*» — «*O* boi, *e o leitão em janeiro criam tinha.*» — «*O ruim* boi *folgado se descorna.*» — «*Aonde irá o* boi, *que não lavre, pois que sabe?*» — «*De* boi *manso, me guarde a mim Deus; do bravo eu me guardarei.*» — «*Vai buscar pé de* boi.» — «*A geira de Maio val os* bois, *e o carro, e a de Julho val os* bois, *e o jugo.*» — «*Por Santa Iria toma os* bois, *e semeia.*» — *Andar o carro adiante dos* bois, andarem as cousas ao contrario do que devem andar. — «*Mas os velhos dagora querem ser mancebos, e anda assi o demo as vessas, e o carro ante os* bois.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 3. — «*E assim se consola quem suas medidas queima, e assim anda o demo ás vezes, co carro ante os* bois.» Idem, Eufrosina, act. I, sc. 2. — «Boi *solto delambe-se todo.*» — «*Bem dizem que não tem preço ser liure, que* boi *solto delambese todo.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 5.

BÓIA, *s. f.* (Do latim *boja,* cadeia, laço, porque a boia é um pedaço de madeira fluctuante mas fixo por um páo). Termo de Marinha. Pedaço de madeira, barril ou outro corpo fluctuante destinado a indicar o logar d'uma ancora, um perigo, uma passagem difficil. — Boia *de salvação,* barril todo tapado ou grande prato de cortiça que se lança a um homem em perigo de morrer afogado.

— Termo de Pesca. Pedaço de cortiça a que se dá a fórma de bola ou de dous pequenos cónes unidos pela base, que se põe em numero nas rêdes para susterem a linha superior d'ellas á superficie da agua, e que se põe na linha de pescar para que só a parte d'ella que fica abaixo d'esse pedaço de cortiça, entre na agua.

E com canas tambem os pescadores (caçam),
Com sedelas, e *boias,* e chumbadas,
O peyxe [illegible]
Com que por engatar de anzoes cobrem.

JOÃO VAZ, GAYA, p. 19 (ed. 1868).

— Termo de Natação. Pedaços de cortiça, bexigas cheias d'ar, etc., que se ligam ao corpo para aprender a nadar.

— LOC.: *Deitar as* boias, tractar de vêr se sabe alguma cousa. — *Não vêr* boia, nada alcançar, não ter esperança de alcançar, de se salvar; ser infeliz, vêr tudo escuro.—*Estar com as* boias, estar de máo humor.

BOIÁDA, *s. f.* (De boi, com o suffixo «ada»). Manada de bois.

[illegible]

BOIADÉIRO, *s. m.* (De boiada, com o suffixo «eiro»). Boieiro, conductor da boiada.

BOIÁDO, *part. pass.* de Boiar. Vid. Aboiado.

BOIÁNTE, *part. act.* de Boiar. Que boia, sobrenada á superficie d'agua.—«*O Galeão, quasi sepultado, surgio, ou resurgio* boyante *sobre as ondas.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. V, p. 318.—«*Segundo as caravelas são muitas, e os cativos poucos, minha tenção não he hir de cá tão* boyante.» Barros, Decada I, fol. 21.

A Capitania em tudo aventureira
Como hia mais *boyante,* e mais ligeira.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. X, oit. 91.

—Figuradamente: *Espiritos* boiantes, espiritos que nenhum peso de desgraça afunda, nem submerge. — *Desejo* boiante, desejo cumprido, livre d'embaraços.

BOIÃO, *s. m.* Vaso de barro de fórma cylindrica ou com bojo, que serve para guardar ou transportar conservas, banha, manteiga, etc.

1.) **BOIÁR**, *v. a.* (De boia). Vid. Aboiar.

— *V. n.* Andar á superficie da agua, como as boias. — Ficar em nado.

2.) **BOIÁR**, *v. n.* (De boi). Fallar aos bois para andarem caminho em boiada. — *Os boieiros iam* boiando.

BOIÁRDO, *s. m.* (Palavra russa que significa *senhor*). Nome dado aos antigos feudatarios da Russia, da Transylvania.

BOIBÍ, *s. m.* Cobra do Brazil.

BOICININGA, *s. f.* Cobra do Brazil venenosa, de quasi cinco pés de comprido; é uma especie de cobra de cascavel.

BOICUABÁ, *s. f.* Serpente do Perú do comprimento de 12 a 20 pés; não é venenosa.

BOIDÁNA ou **BOIDÁNHA**, *s. f.* Herva que trepa pelas vides.

BOIÉIRO, *s. m.* (De boi, com o suffixo «eiro»). Pastor de bois, ou de manada d'elles. Vid. Vaqueiro.

— Termo Familiar. *Homem* boieiro, homem grosseiro.

— Termo de Astronomia. Boieiro, constellação do hemispherio boreal.

BOIQUÍRA, *s. f.* Serpente da America meridional: cobra de cascavel.

BOIXÍNO, *ant.* Vid. Bovino, Vaccúm.

BOÍZ, *s. m.* Vid. Aboiz.

—Figuradamente: *Caír no* boiz, caír no engano e laço que nos armam.

BOJADÓR, **A**, *adj.* (Do thema boja, do verbo bojar, com o suffixo «dôr», «a»). O, a que boja.

—*Cabo* Bojador, cabo na costa d'Africa, algumas sessenta leguas avante do cabo de Não.

BOJÁNTE, *part. act.* de Bojar. (Do thema boja, de bojar, com o suffixo «ante»). Que boja, que sae do lançamento da costa.

— *Adj. 2 gen.* A parte mais saliente, resaltada, que entra no mar. — [illegible] bojantes.

BOJÁR, *v. a.* Augmentar o volume de

um corpo, enchendo-o de ar ou de qualquer outra cousa, de maneira que faça bôjo; enfunar, encher, pandear. — *O vento* **boja** *as vellas.*

— *V. n.* Fazer bôjo ou barriga, volta convexa.—A porção da costa que sae do lançamento recto, e se faz convexo. — «*Este cabo* **boja** *para aloeste.*» Barros, **Decada I**, fol. 5, col. 3.ª— «*Quanto a terra* **bojava** *da banda do norte.*» **Commentarios de Affonso d'Albuquerque**, p. 18 (1.ª ed.)

BOJÁRDA, *adj. f.* Que engana. — *Pêra* **bojarda**, especie de pêra que tem má apparencia, e bom sabôr.

BOJO, *s. m.* A convexidade, e proeminencia, ou barriga que tem os vasos, toneis ou outra qualquer cousa, cuja capacidade se augmenta em parte e depois se estreita.

— Figuradamente: Grande ventre.

— Termo do vulgo. *Tirar alguma cousa do* **bojo** *a alguem,* fazer-lhe dizer o que se quer saber.

— Metaphoricamente se diz de um animo capaz para dissimular, ou para soffrer muito.

— Capacidade. —*Esta mulher tem pouco* **bojo**.

— Animo. — *Ter grande* **bojo** *nas adversidades.*

BOJOBÍ, *s. m.* Especie de giboia, cobra verde.

BOJÚDO, *adj.* (De **bojo**, com o suffixo «udo»). Que tem bôjo. — «*Costellas largas, e* **bojudas**.» Antonio Pereira Rego, **Sumula de Alveitaria**, p. 29.

— Termo de Botanica. — «*Espiga* **bojuda** (ventricosa) *se he tumida no meyo, e estreita nas duas extremidades superior e inferior.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 105. — «*Folhas* **bojudas** (gibba, s. gibbosa) *quando tem ambas as suas superficies convexas, em razão de huma grande quantidade de substancia polposa.*» Idem, **Ibidem**, p. 68.

BÓLA, *s. f.* (Do latim *bulla,* bulla). Corpo redondo em todo o sentido.

— Por extensão: *Uma* **bola** *de neve.*— *O ouriço cacheiro enrola-se em* **bola**.

> Tão duros nos põem tres óvos,
> Que são trez bolas as gemmas
> Mas por sahirem por culos
> Cabe lhe dey de palheta.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

— *Jogo de* **bólas**, jogo em que se faz rolar uma bóla para um ponto determinado por uma bóla mais pequena do que as outras, e que se chama marca, ou fito. — *Ter a* **bola**, ter a vantagem de jogar primeiro. — **Bóla** *branca,* **bóla** *preta,* **bóla** *vermelha,* em differentes jogos, bólas em que se ganha n'umas, e n'outras se perde.

— *Jogo da* **bóla**, certo jogo em que se ganha tantos pontos, chegando o numero e qualidade de páos que a certa distancia estão collocados, e forem derribados com bólas de madeira.

— Termo de Ourivesaria. **Bóla** *de cravar,* bóla ováda de páo, na qual se apertam as pedras para as suster firmes.

— **Bólas** *de neve,* pequeno arbusto, cujo fructo tem a fórma de pequenas bólas brancas.

BOLÁCHA, *s. f.* (De bolo, com o suffixo «acha»). Pequeno biscouto, de fórmas diversas, mas sempre chato, feito de farinha, agua e sal, que serve para embarque, porque dura bastante tempo sem se alterar; ha tambem **bolacha** *dôce,* que serve para chá. A **bolacha** *ingleza* é a melhor.

BOLACHÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Bolacha. Vid. esta palavra.

BOLÁDA, *s. f.* (De bóla, com o suffixo «ada»). O golpe, a pancada da bóla contra uma superficie resistente, principalmente no jogo da bóla.

— **Bolada**, no sentido de quantidade. — *Grande* **bolada** *de dinheiro,* grande quantidade de dinheiro.— Por opposição, perda.— *Levou uma grande* **bolada**, teve uma grande perda.

— Em termos de Artilheria e Nautica, **bolada** é o espaço comprehendido entre os munhões e a bocca da peça,—terceiro reforço.

BOLÁDO, *part. pass.* de Bolar, e *adj.* (De bóla, com o suffixo «ado»). Tocado, derribado com bóla.

— Figuradamente: Acertado no effeito.

— Termo de Antiguidade. Sellado. — *Breve do Papa* **bolado**. Vid. **Bolla**, **Bulla** e **Bullado**, melhor orthographia n'esta accepção.

BOLÁNDAS, *s. f. pl. Em* **bolandas**, pelos ares.—*Ir em* **bolandas**, ir a toda a pressa, voando.—«*Outra noite o molestou com sonhos mui penosos, leuandoo em* **bolandas** *pelos ares, metemdoo por cauernas, e furnas infernaes, aonde o horror do lugar, e a má vizinhança do cõpanheiro lhe molestaua a alma, e corpo, de que ficou tam cançado, como se trabalhára toda noite em alguma occupação de grande fadiga.*» Jorge Cardoso, **Agiologio Lusitano**, Tom. III, p. 187.

BOLANDÉIRA, *s. f.* Roda do engenho de assucar, fixa no eixo do meio, movida pelo rodete, a qual dá movimento ás moendas ou eixos pequenos.

† **BOLANDÍNA**, *s. f. Andar n'uma* **bolandina**, andar de uma parte para a outra, andar n'uma roda viva.

BOLANTÍM, *s. m.* O mesmo que Volantim. Recado entre cabos de guerra. = Hoje diz-se boletim.

BOLÃO, *s. m.* Augmentativo de Bola. Bóla grande de cêra ou barro. — **Bolão** *de anjú.*

1.) **BOLÁR**, *adj. 2 gen.* (De bolo, com o suffixo «ar»). *Terra* **bolar**, terra crassa, argilosa, com mistura d'oxydos de ferro.

2.) **BOLÁR**, *v. a.* (De bola). Derribar os páos com a bóla, dar onde se dirigia a pontaria; alcançar com a bóla.

— Figuradamente: Acertar, concluir bem, ter bom successo em negocio contingente.

— Termo de Jogo. No jogo do solo, **bolar** é fazer todas as vasas. — «*Quando me vi com a manilha piquei os inuites,* **bolaua**, *quis-me auenturar por páos, o que disto gainhei me fará nunca leixar o certo por o duuidoso.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 7.

BOLARMÉNICO, *s. m.* Terra medicinal, gorda e oleosa no tacto, e no gosto estyptica e adstringente.

BOLATÍM ou **BORLANTÍM**, *s. m.* Homem ligeiro, que se expede com commissão, que requer pressa.

— Recado militar, missiva; folheto que leva o homem a que se dá o mesmo nome.

— Volteador; o que anda pela maroma. Vid. **Volatim**.

— *Farinha* **bolatim**, farinha da melhor qualidade, mais fina, que se espalha pelo ar.

BOLBÍFERO, *adj.* (De **bolbo**, e do latim *ferre,* levar, trazer). Termo de Botanica. Que traz, ou produz bolbos. — «*Tronco* **bolbifero** (bulbiferus), *quando dá pequenos bolbos, ou nas axilas de suas folhas ou entre as flores que produz.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 34.

BOLBIFÓRME, *adj. 2 gen.* (De **bolbo**, e fórma). Termo Didactico. Que é da fórma do bolbo. — «*Alguns Botanicos dão aos bolbos caulinos o nome de grãos* **bolbiformes** (grana bulbiformia), *porque cahindo na terra, continuão a sua especie da mesma sorte, e por meyo da mesma estructura que os bolbos radicaes; mas alguns delles, como v. g. os do* ranunculus ficaria, *so merecem o nome de bolbos bastardos, como acima disse.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 19.

BOLBÍLHO, *s. m.* (Diminutivo de **Bolbo**). Termo de Botanica. Pequeno tuberculo que está separado da planta mãe, e é susceptivel de produzir individuos novos.— «*Quando se achão em huma raiz bolbosa muitos pequenos bolbos, ou dentro da mesma membrana commua, ou lateralmente apegados huns aos outros sobre a mesma base fibrosa, dão-lhes o nome de* **bolbilhos** (bulbuli, s. adnata), *como se observa nalgumas especies de alho.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 18.

† **BOLBILLÍFERO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem ou traz bolbilhos.

BÓLBO, *s. m.* (Do latim *bulbus;* do grego *bolbôs,* cebola). Termo de Botanica. Inchação tuberculosa que a haste de diversas plantas apresenta na parte de baixo do logar em que começa o tronco. — «*A raiz bolbosa* (bulbosa) *he a que consta ou he guarnecida de hum, ou mais* **bolbos**; *os* **bolbos** *propriamente taes* (bulbi) *são corpos carnudos succulentos, que contem no seu centro, ou junto da base*

huma especie de olho germinativo. Estes **bolbos** *são sempre compostos de cascas como as do alho, cebola, narciso, etc. ou de escamas na parte superior, como as do* polyanthes tuberosa. *Todos os que não tem escamas nem cascas ou tunicas, que são compactos, farinhosos, e com huma pequena ponta germinativa no topo, sobre o qual assentava a base do antigo tronco, devem ser considerados como* **bolbos** *bastardos, taes são por ex. as raizes dos rainunculos, e muitas orchideas. Huns são radicaes, isto he, encravados na terra, sendo o resto da base do antigo caule, e das folhas radicaes, como as das cebolas e alhos, e outros são caulinos* (caulini), *nascendo ou nas axillas, que formão as folhas com o tronco, como são as que se vêm na bistorta,* e ranunculus ficaria (*os quaes são* **bolbos** *bastardos*), *ou entre as flores como no* polygonum viviparum *e algumas especies de alho. Os* **bolbos** *radicaes dizem-se ser entunicados* (tunicati bulbi), *quando são compostos de cascos concentricos como na cebola, alhos, cebola alvarran, etc.; escamosos* (squamosi) *se constão de escamas imbricadas como na açucena; solidos* (solidi) *quando constão de huma substancia solida como na tulipa; dobrados* (duplicati) *quando estão dois adunados em hum* (*na coroa imperial,* e fritillaria regia); *tuberculados* (tuberculati), *se tem tuberculos na base ou topo como no colchico.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 17 e 18.

BOLBÓSO, *adj.* (De **bolbo**, com o suffixo «**oso**»). Termo de Botanica. Que está provido d'um bolbo, ou que fórma bolbo. — *Plantas* **bolbosas**. — «*A raiz* **bolbosa** (bulbosa) *he a que consta ou he guarnecida de hum ou mais bolbos.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 17.

BOLÇAR, *v. n.* Vid. **Bolsar**.

BOLDRIÉ, *s. m.* (No provençal *baudrat;* no italiano *budrière,* no francez *baudrier.* No antigo francez muitas fórmas se confundiram: *baldrei, baldré* ou *baudré,* e *baudrier. Baldrei* vem do antigo alto allemão *balderich,* antigo inglez *baldrick, baudrick; baldre, baudrat* é um participio passivo formado d'um baixo latim *balteratus,* e significa o logar do corpo cintado pelo boldrié; emfim, *baudrier* deriva d'um baixo latim *balterarius,* de *balteus,* boldrié. O antigo alto allemão deriva do anglo-saxonio *belt,* inglez *belt,* antigo norsico *belti,* sem duvida emprestado do latim *balteus.* O portuguez **boldrié**, e o italiano *budrière,* provêm do francez. *Baudrier* ou *baudroier,* era não o boldrié, mas aquelles que preparavam os boldriés, ou, pelo menos, o que preparava os couros, e este nome terá passado, por abuso, do operario á cousa operada). Cinto de couro ou de estôfo, que, collocado em charpa, serve para trazer uma espada, um sabre. — «*Talabares de couro, que hoje chamão* **boldriés**.» Pauta dos Portos Seccos, tit. *Drogas.*

BOLÊA ou **BOLEIA**, *s. f.* (De **bola**). Peça de páo torneada, e fixa na lança do coche, onde se atam os tirantes ás bêstas dianteiras, e esta é postiça. = **Bolêa** *mestra,* páo d'onde se prendem os dous cavallos do tronco.

— **Bolêa** é tambem a parte dianteira do coche onde vae o boleeiro ou cocheiro.

BOLEÁDO, *part. pass.* de **Bolear**. Arredondado.

BOLEÁR, *v. a.* (De **bóla**). Redondar, fazer redondo; dar fórma de bola n'uma extremidade. — «*As canoas se fazem de hum só pao, comprido, e* **boleado**.» Brito, **Historia do Brazil**, p. 34.

— Termos d'Artilheria e Nautica. **Bolear** *a peça,* voltal-a mais ou menos para bombordo ou estibordo.

— **Bolear**, dirigir a boleia dos coches, das seges; fazer de boleeiro.

BOLEÉIRO, *s. m.* Vid. **Bolieiro**.

BOLÉIMA, *s. f.* Bôlo grosseiro.

— Figuradamente: Molle, que é para pouco, de mau sabôr, ou sem sabôr (diz-se de homem ou mulher). *Mulher* **boleima**.

1.) **BOLÉO** ou **BOLEIO**, *s. m.* A acção de bolear, redondar alguma cousa.

— Termo do Jogo da pella. A pancada que se dá á pella quando vem pelo ar, como voando, primeiro que faça pulo no chão.

— Metaphoricamente: *Levar uma cousa de* **boléo**, fazer uma cousa com muita pressa, e sem consideração.

— Figuradamente: Correcção, torneio.

> Nobre, e lhana (se florida) a Eloquencia,
> Dos meigos labios lhe vertia pura.
> *Boléo* antigo dava á menor phrase,
> Que enlevava os sentidos, com doçura.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. VII, p. 470.

2.) **BOLÉO**, *s. m.* Pancada da bola, ou pella, depois de dar pulo, antes que cáia no chão.

— Báque, quéda grande e de alto. — *Deu um grande* **boléo**. — *Apanhou um grande* **boléo**.

— LOC.: *De* **boléo**, *loc. adv.*; de pancada, de repente. — *Veio de* **boléo**. — *Dar um* **boléo** *na bolsa,* fazer grande despeza. — *Moça d'entre pulo e* **boléo**, moça casadoira. — «*Chamolhe eu a minha menina, porque ella he destas d'antre pulo, e* **boléo**, *e juntamente tem hum parecer menineiro, e de muito ar, que me derrea.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 3. — «*Tinha consigo huma moça pequena dantre pulo, e* **boleo**, *em todo estremo de bom bico.*» Idem, Ibidem, act. II, sc. 8.

BOLERÍA, *s. f.* (Por **Beleria**, corrupção de **veleria**, de **vela**). Velame, apparelho de velas.

1.) **BOLÉTA**, *s. f.* Fructo do carvalho, azinheiro, etc., que serve para cevar porcos. — «*Sessenta alqueires de* **boleta**.» Fr. Luiz de Souza, **Vida do Arcebispo**, fol. 27, col. 1 (1.ª ed.)

2.) **BOLÉTA**, *s. f.* Vid. **Boleto**. — «*Repartindo a cada Terço seu quartel, e as* **boletas** *para cada Terço conforme a calidade de gente.*» Luiz Marinho, **Ordenações Militares**, fol. 3, v.

— ADAG.: «*Quem quer* **boleta** *trepa.*»

BOLETÍM, *s. m.* (Em italiano *bulletina,* em francez *bulletin,* de *bulla,* no sentido de sêllo). Recado militar por escripto. — «*Que se passassem, e repartissem* **boletins** *escritos nas tres linguas.*» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 604.

— Artigo de jornal em que se resumem as noticias a respeito de objectos determinados. — **Boletim** *politico.* — **Boletim** *commercial.*

— Narração d'uma batalha, d'uma operação militar.

1.) **BOLÉTO**, *s. m.* (De **boletim**, como se fosse o primitivo). Termo Militar. Papel que se dá aos soldados para que os paisanos os acommodem em suas casas, com obrigação de lhes darem de comer.

2.) **BOLÉTO**, *s. m.* (Do latim *boletus*). Especie de cogumelo. — «*Se o veneno fosse fungo, ou* **boleto**.» Curvo Semedo, **Observações Medicinaes**, p. 266.

BÓLHA, *s. f.* (Do latim *bulla*). Globulo levantado por a agua agitada ou a ferver. — Empôla cheia d'agua, na pelle.

BOLHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Bolha**. — Borbulhão. — «*Tudo fazia nelle tanto sentimento, que brotavão aquelles dous olhos sacratissimos* **bolhões**, *e fontes de lagrimas, que subião ao Ceo; abrandavão a divina ira justamente accesa contra nós.*» Fr. Thomé de Jesus, **Trabalhos de Jesus**, Liv. I, tr. 5.

> Sahe-lhe [illegible], e [illegible] dos labios verte,
> Revolvão-lhe [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VII, p. [illegible].

— Antigamente: Nome de brincos pendentes, com fórma d'uma grande bôlha.

BOLHÁR, *v. n.* (De **bolha**). Fazer bôlhas fervendo.

BOLHÉLHO, *s. m.* (De **bolo**, com o suffixo «**elho**», mudando-se o «l» de **bolo**, por influencia do «**lh**» do suffixo). Bôlo largo, pouco grosso e roliço. — A sujidade que junta em torcida quem estrega as mãos sujas.

BOLHOSO, *adj.* (De **bolha**, com o suffixo «**óso**»). Termo de Botanica. Que tem bôlhas. — «**Bolhosas** (folhas), *são rugosas em summo grao; as veias contrahem-se, estreitão-se de tal modo, que a substancia contida entre ellas se vê obrigada a formar bolhas ou empolas, que se elevão sobre o disco, e são concavas por baixo.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 64.

BOLIÇO, *s. m.* Vid. **Bulico**.

BOLIÇOSO, *adj.* Vid. **Buliçoso**.

BOLIDO, *s. m.* Vid. **Bulido**.

BOLIÉIRO, *s. m.* (De **bolêa**). Homem que vae sentado na bolêa, que dirige um trem; cocheiro.

BOLÍNA, *s. f.* (Do inglez *bowline*, palavra que se encontra tambem no dinamarquez *bugline*, hollandez *boelijn*; de *bug*, *bow*, *boe*, prôa, e *line*, corda). Termo de Marinha. Cabo comprido que prende a véla á amurada, quando se manobra, para tomar o vento de banda. — **Bolina** *alada*.—**Bolina** *têsa*.

> Quando ereis ouvidor,
> *Nonne accepistis* rapina?
> Pois ireis pela *bolina*
> Onde nossa mercê for.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— *Vento á* **bolina**, vento que toma o navio por meio do lado.

— Figuradamente:

> Mas porque besta nam fyna
> ha mester o amo destro,
> se ela tyrar ho sestro,
> vos lançay-vos a *bolyna*.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 155.

— *Atrellar outra* **bolina**, ter outro modo de proceder.

BOLINÁR, *v. n.* (De **bolina**). Ir pela **bolina**. — «*Quando podia* **bolinava** *pello Noroeste.*» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 232.

— *V. a.* Governar o navio á bolina.

BOLINÉIRO, *s. m.* (De **bolina**, com o suffixo «**eiro**»). Navio que veleja bem com vento á bolina.

BOLINÉTE, *s. m.* (De **bolina**, com o suffixo «**ete**»). Termo de Nautica. Páo roliço, que está fixo na coberta, de maneira que se mova e borneie de bombordo a estibordo, com um vão por onde joga o pinçote.

— Termo de Minas. Especie de canôa aberta por uma cabeça, onde se lança cascalho, e terra mineral para lavar o ouro, que n'ella ha, saíndo a terra pela parte aberta, e ficando o ouro no fundo.

BOLÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bóla**.

BOLÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Bôlo**.

BOLINHÓ, *s. m.* Corrupção de **Bolinholo**.

BOLINHÓLO, *s. m.* Diminutivo de **Bôlo**. —Bôlo frito.

BOLÍR, *v. n.* Vid. **Bulir**.

BÓLLA, *s. m.* (Do latim *bulla*; vid. **Bulla**). Bulla ou sêllo de chumbo com que se sellavam os diplomas.

† **BOLLANDÍSTA**, *s. m.* Nome dos membros d'uma sociedade de sabios jesuitas que continuam a collecção crítica dos **Actos dos Sanctos**, começada em Anvers pelo padre Bolland, da mesma companhia.

BÓLO, *s. m.* (Do latim *bolus*, do grego *bôlos*, torrão de terra). Porção de massa de farinha com varios ingredientes como assucar, ovos, a que em geral se dá uma fórma redonda, e que é ou cozida no forno ou de soborralho. — «*Zombais senhoras? pois eu vos digo que não sois camuzes de cair no mel da sua arte. Sois ca moça de villa, não sabeis mais que amassar, e peneirar: fazer filhoos, e* **bollos** *de soborralho.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 3.—«*Hum* **bollo** *de soborralho me tem posto por terra, e eu lhe disse sempre que não pozesse mao vezo.*» Idem, **Ibidem**, act. II, sc. 7. — «*Introduzio na serra que os sacerdotes celebrassem com vestimentas nossas, ao modo Romano, porque antes celebrauão emburilhados em hum lençol, e sobre elle huma estola, e consagrauam nuns* **bollos** *amaçados com azeite, e sal, que certos Diaconos, e Subdiaconos, e outros de ordens menores cantando Psalmos, e Hymnos estauão cozendo numa torrinha.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 3. — «*Aceitou a parte que lhe cabia como Prelado, que lhe leuarão dous Caçanares, e era hum ramo grande de figos, e huns pratos grandes de apas, que são como* **bollos**, *ou filhós com mel, e outros de arroz concertado, e cousas guisadas a seu modo Malauaresco.*» Idem, **Ibidem**, cap. 15. — «*A Missa que dizião os sacerdotes, era acrecentada em muitas cousas por Nestor, e metidos nella muitos erros, e antes de terem vinho de Portugal consagrauão em* **bollos** *feytos de azeite, e mel.*» Idem, **Ibidem**, cap. 18.

> . . . , . Igualmente me resurge a ideia
> Do que eu vi n'uma feira de Sorbonna,
> Feita n'uma vaca em *bolos* mascavados,
> Mui massissos, mui duros, mui grosseiros
> Sem gosto algum, que toda a Guapa enteira
> Para si, para a filha, e para o amante
> *Pão de specie* se chama o rico *bolo*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 401.

— Termo de Pharmacia. Terra argilosa colorida, que antigamente era empregada como tonico e adstringente.

— **Bolo** *armenio* ou **bolo** *oriental*, vid. **Bolarmenio**. — **Bolo** *cathartico*, composição de varios ingredientes purgativos.

— Porção d'electuario officinal ou magistral que se engole d'uma vez.

— Termo de Physiologia. **Bolo** *alimentar*, massa arredondada que fórma o alimento no momento em que se junta na parte superior da lingua para ser levado na pharynge pela deglutição.

—Familiarmente e em linguagem escholar: Palmatuada.—*Hei de dar uma boa dose de* **bolos** *a este rapaz.*

† **BOLOMÁNCIA**, *s. f.* (Do grego *bólos*, frechada, derivado da raiz do verbo *ballein*, lançar, e o suffixo **mancia**). Advinhação por meio de fréchas, especie de bocados de palha.

BOLÓNIO, *adj.* Nome que na ordem de S. Domingos se dava ao religioso que não tinha estado nem professava letras.=Bluteau.

— Termo Familiar. Ignorante, simplorio, idiota.

BOLÓR, *s. m.* Nome vulgar de pequenas vegetações cryptogamicas, que se desenvolvem sob a influencia da humidade do ar e d'uma certa temperatura sobre os vegetaes mortos, e sobre as materias que se alteram. — *Este pão está coberto de* **bolor**.

— Figuradamente: — «*Entendimentos, e memorias, que se não exercitão, tomão* **bolor**, *e ferrugem.*» Diogo de Paiva, **Sermões**, Tom. III, p. 271.

— ADAG.: «*Pedra movediça não cria* **bolor**.» Padre Delicado, **Adagios**, p. 35.

BOLORECÊR, *v. a.* (De **bolor**). Cobrir de bolor, fazer criar bolor. — *A humidade* **bolorece** *o pão.*

— *V. n.* Criar bolór.—*O pão* **boloreceu** *todo.*

BOLORÉNTO, *adj. 2 gen.* (De **bolor**, com o suffixo «**ento**», como *fedorento*, de *fedor*). Que tem bolor.—Figuradamente: Velho, antigo, caduco. — «*Estes principios estão já muy* **bolorentos**.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, **Dial.** III, p. 61.

— ADAG.: «*Por fóra cordas de viola, por dentro pão* **bolorento**», diz-se do que tem bôa apparencia mas não é bom. — «*Por isso disse o nosso rifão: por fóra pao, e viola, e por dentro pão* **bolorento**.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 157.

BOLÒTA, *s. f.* O fructo do azinheiro e do carvalho.

— Obra de sirgueiro imitando uma **bolota** natural. — «*Em cada ponta tres* **belotas** *de verde, com os casculhos de ouro.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. III, fol. 135.

— Instrumento usado na Ethiopia para castigar malfeitores. — «*Davão tormento aos martyres quebrando-lhe a cabeça com* **bolotas**.» Balthazar Telles, **Ethiopia**, p. 474.

BOLOTÁDA ou **BOLETÁDA**, *s. f.* Pancada com o instrumento bolota.

BOLOTÁDO, *adj.* Nutrído com bolota. —Figuradamente: Cevado, bem nutrído.

BOLOTÁL, *s. m.* (De **bolota**, com o suffixo «**al**»). Alameda de azinheiros e outras arvores que produzem bolota. — «*Os cochinos do convento que andavam pastando debaixo dos* **bolotaes** *da mesma casa.*» Bernardes, **Floresta**, Tom. I, p. 309.

BÓLRA, *s. f.* Vid. **Borla**.

BÓLSA, *s. f.* (Do latim *byrsa*, do grego *byrsa*, bolsa). Pequeno sacco em que se mette o dinheiro na algibeira.— *Uma* **bolsa** *cheia de dinheiro.* — *Perdi uma* **bolsa** *com dez libras.*

> Esmolar, estaes na raia
> d'onde não podeis passar
> sem primeiro registar
> vossa *bolsa*.....
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE-MARIA.

> Mais sois *bolça*; para alli
> é melhor, mas mais lambida,
> está alli, pera cá sim.
>
> IDEM, AUTO DOS DOUS IRMÃOS.

— «*Ora tenho assentado, que amor destas anda com o dinheiro, como a maré com a lua:* **bolsa** *cheia, amor em aguas vivas; mas se vasa, vereis espraiar este engano, e deixar em sêcco quantos gostos*

andavam como o peixe na agua.» Cam., Filodemo, act. II, sc. 1. — «*E porque sei isto ha muitos dias, quem de mim quizer alguma cousa, meta a mão na* bolsa, *porque he favas contadas, conta de perto, amigo de longe.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 7. — «*Tomou-nos em fim* (ás moedas), *e nos anafou em huma* bolça *cheyroza com mais cordoens verdes, e borlas no cabo, que chapeo de Bispo Armenio.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 70.

— Figuradamente:

Se temos de pedir a alguma *bolsa*
Termos que nos falleção, seja a *bolsa*
De nossa Mãe Latina.........»

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 34.

— *Pedir a* bolsa *ou a vida,* diz-se de um ladrão que ameaça de matar se não se lhe entrega a bolsa. — *Cortador de* bolsas, ladrão de bolsas, assim chamado porque antigamente se traziam as bolsas presas com cordões que os ladrões cortavam.

— Toda a especie de saquinho, saquitel comparavel a uma bolsa. — *Os rapazes levavam para a eschola livros n'uma* bolsa. — No plural: Bolsas, saccos que se levam atravessados nas bêstas de sella.

— Figuradamente: Dinheiro.—*Disponha da minha* bolsa.—*Ter a* bolsa, *dispôr da* bolsa, ter o manejo do dinheiro. — *Vêr o fundo á* bolsa, estar sem real.

— Massa de dinheiro que os membros d'um mesmo corpo põem em commum para acudir ás despezas sociaes.

— Sociedade entre muitas pessoas da mesma profissão para compartilhar egualmente perdas e ganhos. — «*Florecia naquelles estados em cabedal, e bons successos a companhia, ou* bolsa, *que intitulavão da India Oriental.*» Raphael de Jesus, Castrioto Lusitano, p. 14.—«*A companhia da* bolsa *do Brazil.*» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, p. 76.

— Somma avaliada no levante em 500 piastras ou 30:800 reis da nossa moeda.

— Nas cidades de commercio, bolsa *de commercio,* ou simplesmente bolsa, logar em que se reunem as pessoas que se empregam no commercio; logar de reunião para os negociantes, cambistas e corretores.

— Saquinho de tafetá ou sêda preta em que os homens mettiam a trança de cabellos chamada *rabicho.*

— Termo da Egreja. Cartão duplo em que se mettem os corporaes que servem na missa.

— Termo de Botanica. Membrana que envolve os cogumelos. — Bolsa *de pastor,* nome vulgar da capsella bolsa de pastor (*capsella bursa pastoris,* Linneu), herva que lança folhas compridas, recortadas e espalhadas pelo chão, do meio das quaes se levantam muitas hastes delgadas e ramosas, que nas suas extremidades dão umas flôres brancas de quatro petalas, repartidas, a modo de cruz, e cujo fructo se divide em dous bolsinhos, cheios de semente. — «*Aquentando a erva da* bolsa *de pastor na mão estanca o sangue do nariz.*» Grisley, Desenganos da Medicina, p. 48.

— Termo de Anatomia. Bolsas *mucosas,* pequenos ramos membranosos que são da natureza das membranas serosas ou das synoviaes, e que servem para facilitar o movimento de certas partes. — Bolsas *synoviaes,* pequenas empôlas contendo synovia, collocadas no trajecto de certos tendões para lhes facilitar os movimentos.

— *S. m. O* Bolsa, o que tem a bolsa, faz as despezas.

— *S. f. pl. As* bolsas, a pelle que envolve os testiculos.

— Adag.: «Bolsa *sem dinheiro, chama-lhe couro.*» — «*Quem tem quatro e gasta cinco, não ha mister* bolsa, *nem bolsinho.*» — «*Quem pão e vinho compra, mostra a* bolsa.» — «*Abre a tua* bolsa, *abrirei a minha bocca.*» — «*Por dar esmolas nunca falta a* bolsa.»—«*Quem tem doença abra a* bolsa, *e tenha paciencia.*» — «*Cheire-me a* bolsa, *fecha-me a bocca.*» — «*Fazei primeiro conta com a* bolsa.» — «Bolsa *vazia, e casa acabada, faz o homem sisudo, mas tarde.*» — «*Caminho de Roma, nem mula manca, nem* bolsa *vazia.*» — «*Na almoeda, tem a* bolsa *queda.*» — «*Quem compra e mente na* bolsa *o sente.*» — «*Mal venha por quem lhe pezar: porem quem merca e mente na* bolsa *o sente.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 2. — «Bolsa *sem dinheiro é o mesmo que torcida sem candieiro.*»

BOLSÃO, *s. m.* Augmentativo de Bolsa.

. . . . Esse *bolsão*
Tomára todo o navio.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Não posso escutar, que vou campear,
E se lhe tardar, bem sabes tu isto
Em que pode parar.
Porque este *bolsão* não tem cerradouros.

IDEM, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

1.) BOLSÁR, *v. a.* (D'um verbo latino vulgar *vorsare,* de *vorsus,* por *versus;* vid. Inverso). Lançar, vomitar o leite, fallando das creanças de peito.

2.) BOLSÁR, *v. n.* (De bolsa). Fazer bolsa, folles o vestido mal talhado, que não se ajusta ao corpo.

BOLSARÍA, *s. f.* (De bolsa, com o suffixo «aria»). A bolsa d'uma communidade religiosa.

BOLSASINHA, *s. f.* Diminutivo de Bolsa.— «*Acharão em huma* bolsasinha *junto ao coração tres pedras preciosas.*» Manoel Fernandes, Alma Instruida, Tom. II, p. 471.

BOLSÉIRO, *s. m.* (De bolsa, com o suffixo «eiro»). O que faz bolsas. — O que tem a bolsa, que recebe e despende. = Hoje usa-se mais *thesoureiro* n'este sentido.

BOLSÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Bolsa.

BOLSÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Bolso. — Porção de dinheiro destinado para as despezas miudas de particulares, dos reis, principes, etc. — «*Chegou-lhe á minha fortuna a sua hora: ordenando que huma escrava de casa, espanando-lhe o vestido, me espanasse a mim do* bolsinho *do meu amo para contribuir com os reditos a hum rascão muzico, que a poder de xacaras, e seguidilhas a trazia amartellada.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 72.

— Tunica ou pellicula que cobre o grão na espiga.

Amadurece já no seco Estio
O grão nos seus *bolsinhos.*

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PASTOR PEREGRINO, p. 257.

BÓLSO, *s. m.* (De bolsa). Algibeira.— *O* bolso *dos testiculos,* a pelle que cobre os testiculos.

— Folle que faz o vestido que assenta mal no corpo.

— Termo de Nautica. Pequena parte enfunada da vela depois de carregada e antes de ferrada.

BOLVEDÓURO, *s. m.* (Por Volvedouro, de volver). Vid. Envolvedouro.

BÕA, *adj. f.* Antiga fórma do feminino de Bom.

— *S. f.* Vid. Boa.

BOM, *adj. m.* BÓA, *f.* (Do latim *bonus, bona,* com a syncope usual do *n*). Que reune as qualidade de sua especie. — Boa *moeda.* — *Uma casa* boa. — *Um* bom *cavallo.* — Bom *papel.* — *Ter* boa *pronuncia.* — Boa *memoria.* — *Um* bom *soldado.* — Boa *reputação.* — Boa *vista.* — «*Nem persôa del* (do abade) *seja departida no Moesteyro, nem hum chus amado, que outro, se non quem in* boos *ffeytos melhor for achado.*» Regra de Sam Bento, cap. II, nos Ineditos d'Alcobaça. — «*Pedemvos os vossos povos alguas coizas geraes, que som a* bom *emperamento e a* boõ *vereamento da vossa terra.*» Cortes d'Affonso IV, anno de 1331, art. 42. mss. — «. . . *Que cousa* boa *que o Rei possa fazer segundo os Santos escrevem* . . .» Fernão Lopes, Chronica de Dom Pedro I, *Prol.*— «*Ca o Rei deve de seer de tanta justiça e dereito: que compridamente de as leis a execuçom, doutra guisa mostrar se hia seu Regno cheo de* boas *leis e maaos custumes* . . .» Idem, Ibidem. — «*Rogamvos muy caramente, que de vosso* boom *estado, e real casa, nos certifiquees per vossa carta, e seede certo que nos farees assijnado prazer.*» Idem, Ibidem, cap. III. — «*Nós posemos fim e acabamento a nossa door, e tristeza, consirando nos em esse Senhor, que da, e priva, e tolhe: quando quer que lhe praz, em o qual avemos fir-*

me esperança que nos altos çeeos dam **boom** *galardam e gloria a alma delRei teu padre.*» Idem, Ibidem, cap. VI. — «*Em esta sazom vivia com elRei huum* **boom** *escudeiro, e pera muyto, mancebo, e homem de prol, e em aquel tempo estremado em assijnadas bondades, grande justador, e cavalgador, grande monteiro e caçador, luitador e travador de grandes ligeirices, e de todallas manhas que se a* **boons** *homens requerem: chamado per nome Affonsso Madeira.*» Idem, Ibidem, cap. VIII. — «*E se* **boa** *cousa he tomar amizades, e novas conhecenças, mujto melhor he segundo diz o sabedor, renovar e conservar as velhas.*» Idem, Ibidem, cap. X. — «*E foi assi de feito, que lhe fez ainda per mar duas vezes, e duas per terra de* **boons** *cavaleiros e bem corregidos, durando per longos tempos gramde guerra e mujto crua antre elRei Dom Pedro de Castella e elRei Dom Pedro Daragom.*» Idem, Ibidem, cap. XV. — «*Este Rei foi mujto arredado das manhas e comdiçoões, que aos* **boons** *Reis compre daver, ca el dizem que foi muy luxurioso.*» Idem, Ibidem, cap. XVI. — «*Dizemdo ao comde Dom Hemrrique que pois tanta* **boa** *gente era contente de o agardar em esta cavalgada.*» Idem, Ibidem, cap. XXXVI. — «*Por a qual razom, com outras mujto* **boas**, *que a seu perposito trouve, veo a comcludir, que voomtade era delRei seu senhor aver com elle* **boa** *e firme paz pera sempre.*» Idem, **Chronica de Dom Fernando**, cap. I.—«*O almirante com gram covardiçe e mimgoa de* **boom** *esforço, pero tijnha avantagem dos emmijgos, nunca em ello quis comsemtir.*» Idem, Ibidem, cap. LXXIV. — «*Outros emcontros assaz se derom de gramdes em ellas per* **booms** *cavalleiros, de que porem merçees a Deos, nenhuum recebeo cajom.*» Idem, Ibidem, cap. LXXXIV. — «*Este Iffamte Dom Joham era mujto igual homem em corpo e em geesto, bem compozto em parecer e feiçoões, e comprido de mujtas* **boas** *manhas, mujto mesurado, e paaçaão, agasalhador de mujtos fidallgos do reino e estramgeiros, e mujto graado e prestador a qualquer que em elle catasse cobro.*» Idem, Ibidem, cap. XCVIII. — «*E saybam primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acertamento de aver* **boas** *bestas, e uzo contynuado de andar em ellos.*» Dom Duarte, **Liuro da Ensenança de bem caualgar**, *Prol.* —«*Por certo agora creio que nas* **boas** *mostras fazem os maiores enganos.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. I.—«*Parece-me que seria* **bom**, *pois aqui estamos tantas, não consentir que um só cavalleiro leve o despojo de quem nos serve, antes ganhemos nós por força, o que lhe a elles ganharam com ella: e eu, polo que me nisso vai, quero ser a primeira, que commetta esta ousadia.*» Idem, Ibidem, cap. XXIV. — «*Crendo que de tal diligencia algum* **bom** *fructo se havia de tirar.*» Idem, Ibidem, cap. V.—«*Outras por amor de Flerida, que de todas era tão amada, como lh'o ella por* **boas** *obras sempre soube merecer.*» Idem, Ibidem, cap. V. — «*Dramusiando foi o homem que mais desejou conservar a vida dos* **bons** *cavalleiros, polo pouco temor que delles tinha, que esta qualidade tem os mui confiados de si.*» Idem, Ibidem, cap. X. — «*Bem vejo que todas as cousas de vossa alteza, foram sempre cheias de respeitos singulares e ditos a* **bom** *fim.*» Idem, Ibidem, cap. XXIX. — *Se vos, Senhores, disse ella, quizesseis outorgar-me um dom, que não seria injusto, eu vos serviria com outros cavallos e armas tão* **boas**, *como as que já perdestes.*» Idem, Ibidem, cap. XXXV. — «*Que cada um era tão conhecido polo seu* (nome), *como suas obras o fazia ser, que, quando são* **boas**, *são pregoeiras da fama de quem as obra.*» Idem, Ibidem, cap. XXXV. — «*Se té qui te não quizeste render, faz o agora porque o* **bom** *conselho antes tarde que nunca se ha de tomar.*» Idem, Ibidem, cap. XXXIX. — «*E deixando de dizer algumas cousas, que naquelle caminho lhe aconteceram, assim no mar como na terra, polas quaes passou como esforçado e* **bom** *cavalleiro.*» Idem, Ibidem, cap. XLV.

> Oh! Joanne [illegible] amiga
> Que sam do teu *bem* [illegible]!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Ajuda Deos a *boa* fortaleza
> Do conselho, e razão acompanhada.
>
> ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. II, n.º 4.

> Não culpo os livros *bons*, os *bons* estudos,
> Como não culpo a *boa* espada,
> *Bons* elmos, *bons* arnezes, *bons* escudos.
>
> IDEM, CARTAS, liv. I, n.º 2.

> [illegible] d'este saber [illegible],
> Que vês nos [illegible] e dos seus preceitos
> Novos, em que não está [illegible] só *bom* preceito.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. I, n.º 5

> Juizo, que conheça ao longe, e ao perto,
> Que saiba comparar á *boa* pintura
> O *bom* poema em tudo vivo e esperto.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. I, n.º 8.

> E quando humanamente erro acontece,
> (Quem póde acertar sempre?) a culpa he leve,
> E todo *bom* juizo a compadece.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. II, n.º 4.

> Seguro vive, quem *boa* fama cobra,
> Diz o vão povo.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. II, n.º 5.

— «*Oh fortuna, acaba bem tão* **bons** *começos.*» Idem, **Cioso**, act. IV, sc. 3.ª

> Logra com paz teus *bons* contentamentos.
>
> IDEM, ELEGIA IV.

— «*O* **bom** *namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade requere, nada temer por mais gadanhos, que lhe a razão faça.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.—«*Não sejas preguiçoso, não serás desejoso, e a diligencia he mãy da* **boa** *ventura, e como vos virdes com vossa prima ponde a vergonha a hum cabo.*» Idem, Ibidem.

> Mas ja nas naus os *bons* trabalhadores
> Volvem o cabrestante, e repartidos
> Pelo trabalho, uns puxam pela amarra,
> Outros quebram co'o peito duro a barra.
>
> CAM., LUS., cant. IX, est. 40.

> Já não será remedio ou manha *boa*,
> Nem força, que a Pacheco muito estime.
>
> OB. CIT., cant. X, est. 17.

> Os que são *bons*, guiando favorecem:
> Os máos, em quanto podem nos empecem.
>
> OB. CIT., cant. X, est. 83.

> Não ha pintura aqui, nem viuas cores:
> Não ha perfil medido justo, e certo,
> Nao ha varia eleição, não ha guardado
> Decoro, alto disenho, e *bom* contorno.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. III.

> Que quem deve, em fim sempre recea
> Se tem um *bom* jantar, de haver ma cea.
>
> JOÃO VAZ, GAYA, p. 14 (ed. 1868).

> Com tudo ao principio brando
> O mar de [illegible] estava;
> Porque vestia hum azul
> Todo chamalote de agoas.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— «*Que fôra mostrar que a sua fé era* **boa**.» **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv.** I, cap. V, fol. 14. — «*Mas a nenhum de nós poude ser* **bom** *seu pensamento indo sempre ambos correndo o trocado; eu desmentido das minhas verdades, elle aplaudido pelas suas mentiras.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 27. — «*Ao contrario, tambem quando o máo se acha em lugar* **bom**, *despede* (*se não benignos*) *moderados influxos.*» Idem, Ibidem.—«*Estas minhas observaçoens tem a ousadia de se mostrarem diante de vós, envoltas em commua eloquencia, certeficando-se pelo que são, não pelo que parecem, lhes façais* **bom** *agazalho.*» Idem, Ibidem, p. 54. — «*Tinha* **boa** *cama; jazia descançado.*» Idem, Ibidem, p. 91.— «*Quem será tão constante, que sustente a opinião que tu reprovares, posto que seja* **boa**?» Idem, Ibidem, p. 108.—«*Ay meu* **bom** *Pay, e Senhor, que nem para vos enterrarem, vos acharão hum real de agua á cabeceyra.*» Idem, Ibidem, p. 135. — «*O' quem tal costume nos pegára, e como tomamos aos Estrangeiros os chapeos, valonas, e sapatos, lhe tomaramos esses* **bons** *uzos.*» Idem, Ibidem, p. 188. — «*Agora inventou a cautela outras cautelas contra esta* **boa** *politica.*» Idem, **Carta de Guia de Casados**.—«*Veio o uso, e fez consoar; e pôde tanto que ficou por* **bom** *uso.*» Idem, Ibidem. — «*Não se vê o* **bom** *alfaiate donde ha muito pano, nem o* **bom** *cocheiro nas ruas largas.*» Idem, Ibidem. — «*Estas* (criadas) *costumam ser discretas, musicas, comediantas, sabem fazer toucados estravagantes; bordadoras, costureiras, etc., e com o cebo das* **boas** *habilidades enfeitição as senhoras.*» Idem, Ibidem. — «*Fação as honradas* **boas** *contas, acharão esta conta certa.*» Idem, Ibidem.— «*Nos moços deve haver huma* **boa** *confiança.*» Idem, Ibidem. — «*Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas* **boas** *partes no sobrinho se congratulavão.*» Idem, **Epanaphoras**, p. 21.

..... Ninguem confessa;
Mais [illegible] o [illegible] de seus *bons* livros

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 30.

— **Bom** *companheiro*, homem que é agradavel nas partidas de prazer.— *Tem* **boa** *cabeça*, diz-se de quem é sensato, judicioso. — **Boas** *horas*, **bons** *momentos*, horas, momentos agradaveis. — *Ter* **bom** *ôlho*, vêr bem as cousas. — *Ter* **bom** *pé*, *ter* **boas** *pernas*, andar bem e muito. — Ironicamente : *Uma* **boa** *lingua*, uma pessoa que é maledicente.—*É um* **bom** *diabo*, diz-se do rapaz que vive facilmente, que se accommoda com pouco. — Familiarmente : *O* **bom** *tempo*, o tempo antigo. — «*Tenho aqui um velho meu creado, que me creou; homem daquelle* **bom** *tempo, em que a pobreza não impedia o* **bom** *contentamento.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 62.

— Bella, formosa.— *Que* **boa** *cara!*— *Que* **boa** *mulher!*

Alguns delles são per hi,
E na ostrem[illegible] della assi
Não lhes tiea [illegible] *boa*.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— Habil.—*Um* **bom** *poeta*.— *Um* **bom** *piloto*.— **Bom** *politico*.— **Bom** *general*.

Aff. E do priol disse alguem ?
Marg. Não fallou nem mal nem bem.
Joan. Tambem elle he *bom* piloto.

IDEM, IBIDEM.

— Feliz, favoravel. — **Boa** *nova*. — **Bom** *agouro*.—**Boa** *jornada*.—**Bom** *signal*.

Fremosas, a deus grado,
Tan *bon* dia comigo
Ca novas me disseron
Que ven o meu amigo :
Que ven o meu amigo,
Em tan *bon* dia migo.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnhagen, n. 21.

— «*Dizei a Flerida, que se console, que não é este o derradeiro desgosto que lhe a fortuna ha de dar; porém que tudo virá a* **bom** *fim*.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 3. — «*Essas razões, disse o do Salvage, merecem tão* **boa** *resposta, que, por ta não dar, quero antes tornar á batalha, que gastar o tempo nella.*» Idem, Ibidem, cap. 39.— «*Não tardou muito, que corresse o tempo, e embarcando-se em um navio, que estava fretado da condessa de Sorlinga, que ia a Inglaterra, e vinha de ver uma sua filha, que enviuvára pouco havia, sendo a viagem em poucos dias e* **boa**, *aportaram no porto de S. Micheo, qu'está duas legoas de Sorlinga.*» Idem, Ibidem, cap. 31. — «*Peço-vos que se algumas* **boas** *novas tendes, mas deis, e ainda que sejam más tambem m'as deis, que tão acostumado estou a ellas, que me já não podem espantar muito.*» Idem, Ibidem, cap. 42. — «*E antes que alguma cousa do a que são enviado diga, peço de mercê a vossas altezas, que assim como sempre tiveram coração pera passar os combates que a fortuna té aqui lhes deu, agora as novas que de mim ouvirem, que são* **boas**, *recebam moderadamente.*» Idem, Ibidem, cap. 42.

Muyto embora vos seja,
na *boa* ora e no *bon* dia
vejaes vos vossa igreja,
comenda ou abadya.

CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 267.

No começo de meu mal
vy cabos de muyto bem,
mas este [illegible] tal
Que nenhum *bom* cabo tem.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 17 (ed. 1871).

E como é já no mar costume usado,
A vela desfraldando, o céo ferimos,
Dizendo : — *Boa viagem*.

CAM., LUS., cant. VI, est. 1.

Ali tomamos porto com *bom* vento,
Por tomarmos da terra mantimento.

OB. CIT., cant. V, est. 8.

Não sei porque razão, porque respeito,
Ou porque *bom* signal que em mi se via,
Me põe o inclyto Rei nas mãos a chave
D'este commettimento grande e grave.

OB. CIT., cant. IV, est. 77.

— «*O zelo da causa, que solicitaua, o esplendor de sua familia, parentes, e compassadas acçoens lhe hauião grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril)* **boa** *opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.*» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 13. — «*Vay-te em* **boa** *hora com as tuas horas, e leva crido, que não ha Relogio, por mais alto que elle viva, que por se forrar de sobre saltos, e engratidoens, se não fora antes ser badallo nas choupanas de Porto de Mugem, ou sino de cortiça na charneca de Monte Argil.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 50.

— Diz-se das disposições, do parecer, das maneiras. — *Não estão hoje com* **boa** *disposição*.— *Este homem tem* **bom** *parecer*. — *Esta senhora tem tão* **boas** *maneiras que a todos encanta*.

Non a perdera a coita mia Senor
Quem vir vosso *bon* parecer,
Mais converrá ll'en a sofrer
Com eu fiz des quando vos vi.

TROVAS E CANTARES, n. 63.

Nossos amigos irán per cousir
Como bailamos, e podem veer
Bailar moças de *bon* parecer.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnhagen, n. 40.

Senhor oj' ouvess' en vagar
E deus me dess' end'o poder,
Que vos eu podesse contar
O gran mal que me faz sofrer
Esso vosso [illegible] parecer

CANCIONEIRO DE D. DINIZ, p. [illegible].

— «*Nem o cavalleiro da Fortuna pode saber delle o lugar donde os tinha, ainda que da esperança de sua saude e* **boa** *disposição fosse sempre certificado.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 35. — «*E virando-se contra Basilia, disse : Senhora, e vós, porque tambem deste contentamento não fiqueis com menos quinhão, o vosso Vernao, que a seus parentes e amigos não quiz dizer nada em suas affrontas, antes sendo-lhe companheiro na prisão, é saido della em tão* **boa** *disposição, que poderá consolar o tempo, que la gastou.*» Idem, Ibidem, cap. 45. — «*Senhor, disse Argolante, vivo e em mui* **boa** *disposição ficava ao tempo que eu de lá parti.*» Idem, **Ibidem**.—«*Tenho* **bom** *natural, que não he alfaya para Piloto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.

— Vantajoso, util, conveniente, salutar. — *Um* **bom** *casamento*. — *Uma* **boa** *resolução*. — *Um* **bom** *conselho*. — **Bons** *ares*. — *É um remedio* **bom** *para a tosse*. — *A quina é um* **bom** *remedio contra a febre*. — *Achar* **bom**, approvar, gostar. — **Bom** *prazer*, consentimento, agrado. — «*Eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e* **boo** *prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engrandoso, e nom tom firme que aballamento e mudaçom podesse aver.*» D. Duarte, **Leal Conselheiro**, cap. 97.—Em sentido desfavoral, **bom** *prazer*, vontade, absoluta, caprichosa. — **Bom** *desejo*, desejo intimo, forte, de convicção.

S'erra meu *bom* desejo, em contar
Que [illegible] crido.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 8.

— Solido ; que tem credito, bens ; que é garantido. — *Uma* **boa** *caução*.— *Uma* **boa** *casa*, muitos haveres. — *Este homem tem* **boas** *rendas*. — **Bom** *dinheiro*, muito dinheiro. — *Gastou* **bom** *dinheiro n'esta viagem*.

— Grande, consideravel. — *Uma* **boa** *remessa de livros*. — *Uma* **boa** *parte dos meus conhecidos* pertencem á classe commercial. — *Ha de levar uma* **boa** *dose de palmatoadas*. — «*Teveram os pexes por huns dias huma* **boa** *ceva nelles.*» Barros, **Decada II**, I, 5.— «*E assy veo huma* **boa** *camada de Fidalgos e Cavalleiros.*» Idem, **Decada III**, I, 1. — «*E vindo já* **bom** *pedaço, trazendo o rolo da gente algumas vacas, e crianças que acharam pelas casas.*» Idem, **Decada II**, I, 1.

[illegible]

GIL VICENTE, [illegible].

[illegible]

[illegible]

— Escolhido, distincto, nobre, elevado. — **Boa** *familia*. — **Bons** *sentimentos*. — **Boa** *companhia*. — *Os* **bons** *estudos*. — *A* **boa** *sociedade*. — «*Que sua gentil presença me promette grande ventura em tão* **boa** *companhia.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 2. — «*Ella lhe agradeceu sua vontade com as melhores palavras, que pode, sentando-se junto com aquelle cavalleiro, que era dona de* **boa** *conversação.*» Francisco do Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 35. — *As* **boas** *lettras*, o que antigamente se chamavam humanidades, mas que hoje se constituiram em sciencias muito importantes, como a linguistica, a esthetica, a historia, etc.

— *Homem* bom, nome que se dava an-

tigamente aos cidadãos de probidade, bôa reputação e abonados, aos acontiados em cavallo; raro se usava entre nós como synonymo de *fidalgo*.—«*O dito concelho tinha huma casa, em que faziam sua Rollaçom os homens* **boõs** *da dita Villa.*» **Côrtes de Lisboa de 1418**, *Artigos especiaes de Santarem.* — «*Mandamos a vós Juiz, que com os Vereadores, e peça de homeens* **boõs** *cheguedes aa dita Judaria.*» **Côrtes d'Estremoz de 1454**, *Capitulos Especiaes de Santarem.*— «*Mandou matar em Tolledo vijnte e dous homeens* **boons** *do comuum, porque forom em conselho.*» **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I**, cap. 16.

—Honrado, virtuoso, justo, recto, sensato. — *Um* **bom** *espirito.* — *Uma* **boa** *alma.* — *Um* **bom** *coração.*—*A* **boa** *causa.* — *As* **boas** *idêas.* — *Uma* **boa** *doutrina.* — «*Reynou Asa em Judá omze annos e foy muy* **boom** *e muy dereito e temia Deus, e quebrantou todollos idollos que achou em sa terra.*» **Livros de Linhagens**, IV, p. 233, **em Portugal. Mon. Hist., Scriptores, Tom.** I.

> Nesta contenda, neste duro reto
> Que farey, o bom Vasco da Silveira.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. II, n. 12.

> Que dizes, meu Lencastre, destes sabios,
> Destes cachopos velhos, que desprezam
> Quantos *bons* Catões ouve, quantos Fabios.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. I, n. 5.

> Diz-lhe que resurgio seu doce, e charo
> Senhor, e co alma leda vay correndo
> Consolar do bom Pedro o desemparo.
>
> IDEM, ELEGIA IX.

> A gloria por tão pouco preço dada,
> Que so quem a despresa se condemna,
> He de huma tenção *boa*, limpa, e inteira.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. III, est. 64.

> Pedio-lhe de beber o bom Romeyro,
> A Moura cortês não lho negava.
>
> JOÃO VAZ, GAYA, p. 20 (ed. 1868).

— Que tem utilidade e prestimo para alguma cousa; proprio, capaz; adequado. — *Madeira* **boa** *para construcções.* — *Panno* **bom** *para um casaco.* — *Plantas* **boas** *para transplantar.*

— Gracioso, espirituoso. — *Um* **bom** *dito.* — *Uma* **boa** *resposta.*

— Que tem bondade.— *Um* **bom** *pae.* — *Um* **bom** *filho.* — **Bom** *para os seus.*

> Seus versos, e cantigas todos eram
> Louvar o seu *bom* Rey, que os Ceos lhe déram.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGA I.

— Muitas vezes serve só para dar força á expressão. — *Andei quatro* **boas** *legoas.* — **Bom** *peso,* **boa** *medida,* peso, medida que são maiores que o peso, a medida exacta.

— Facil, suave. — *Caminho* **bom** *de andar.*

— Fallando do tempo, sereno.— *Dia* **bom**. — *Noite* **boa**. — **Bom** *tempo.*

— *S. m. Os* **bons**, os que são justos, rectos, bondosos, os que comprehendem os deveres da justiça, e da caridade, por opposição aos máos.

> He o mal dos *bõos* milhor
> que dos maos ho maior bem,
> hos *boos* dam-me desfavor
> porque muito favor teem.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OB., p. 27 (ed. de 1871).

— «*Então se desfez a escuridão, e ella viram ir mettida em uma nuvem com tamanha pressa, que em pequeno espaço desappareceu; de que todos ficaram espantados, e porém contentes de a vêr ir tão longe que sua conversação lhe não podesse empecer; porque quando ella é má, ainda aos* **bons** *damna.*» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 43. — «*Nestes casos sempre os* **bons** *e os máos igualmente desejam gloria.*» **Idem, Ibidem**, cap. 44.

— N'este sentido usa-se algumas vezes no singular.

> E quando um *bom* em tudo é justo e santo,
> Em negocios do mundo pouco acerta.
>
> CAM., LUS., cant. VIII, est. 55.

— *O* **bom**, o bem, o que é bom. — *Preferiu o* **bom** *ao util.*

> Vejo a quão pouco a dôr n'elle se estende
> Que todo o *bom* limita meu sujeito,
> Mas onde não alcança esta fraqueza
> Creio que supprirá Vossa Grandeza.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. II, est. 3.

> Mas de tão longe o julga a mortal gente
> Attributo do *bom* por excellente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV, est. 18.

— Em termos de Philosophia, *o* **bom**, o conjuncto das disposições que tornam o homem um ser moral.

— O que convém. — «*O* **bom** *he no mal alheyo ver o que se ha de fugir, que he o que dizem exemplo de cabeça alheya.*» **Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina**, act. I, sc. 1.

— Familiarmente: *O* **bom**, o que ha de effectivo, de curioso, singular. — *O* **bom** *é que elle depois de armar tantas intrigas pretendeu apresentar-se como um homem incapaz de se intrometter nos minimos mexericos.*

— *O* **bom** *de, o* **bom** *do,* construcções que dão certa energia pittoresca á phrase, sem exprimirem rigorosamente que a pessoa que se significa com a palavra que segue a preposição *de*, se attribue a qualidade de **boa**. — «*Succedia que quando algum d'aquelles poltrões hia enxarceando alguma patranha, que em quatro horas não acabaria de apparelhar, o* **bom** *do Relogio dava com grande consciencia o seu meyo dia.*» **Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial.**, p. 25.—«*Notava de meu vagar a facilidade, com que o* **bom** *do meu visinho derretia os Anjos, e fazia d'elles carrancas.*» **Idem, Ibidem**, p. 34.

— **Bom**, *adv.* **Bom, bom!** exclamação adverbial que exprime a surpreza, o contentamento, a approvação, o desapontamento, segundo o tom em que é pronunciado.

— LOC.: «**Boa** *sentença! nem o marcham as dá melhores.*» **Francisco Manoel de Mello, Feira de Anexins**, Part. I, Dial. V, § 3. — *A* **bom** *sabor,* ou simplesmente **bom** *sabor,* muito á vontade. — «*Paraamentes se foi* **boom** *sabor.*» **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I**, cap. 14.— *A* **bom** *recado,* bem guardado, bem seguro em prisão. — «*E sendo mais perto, o cavalleiro da Fortuna conheceu que era Selvião seu escudeiro, e vendo-o tão mal tratado, não podendo encubrir o pesar que disso sentia, se chegou a elles, rogando-lhes que o soltassem: mas um dos quatro lançou tambem mão delle dizendo; agora buscai quem solte a vós que est'outro a* **bom** *recado está.*» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 32.— **Boa** *peça,* parte, partida graciosa que se faz a alguem.—«*Porque á conta de* **boas** *peças cada huma fazia sua vontade, e nunca a do seu dono.*» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.** — *É uma* **boa** *peça,* diz-se de uma pessoa cujo caracter está bem longe de ser honrado. — **Bom** *gosto,* a qualidade de conhecer o que é bom nas obras litterarias e artisticas, opposto a *máo gosto.*

> Ah! Patria muito ingrata, e muito amada;
> Ah! que eu se em ti soubéra as boas lettras
> Mais versadas, mais publico o *bom* gosto,
> D'este encargo de encommendar leitura
> Dos nossos bons Autores me esquivára!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 36.

— *A* **bom** *tempo,* opportunamente. — «*Trinco, que passou diante, fez tanto entre os cavaleiros que levavam Agriola e a rainha, que os desbaratou juntamente com a ajuda de Palmeirim, que inda lhe socorreu a* **bom** *tempo.*» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 2. — «*Porém elle, que lhe pareceu, que vencendo o gigante, lhe ficavam outras móres affrontas por passar, soube-se tão bem suster naquella, que fazia a Pandaro perder os mais dos golpes, e os seus empregava a tão* **bom** *tempo, que em pequeno espaço o trouxe á sua vontade.*» **Idem, Ibidem**, cap. 39. — **Bons** *olhos,* sympathia, amisade, affecto. — *Ver alguem com* **bons** *olhos,* ter-lhe, affecto, sympathia.

> Como ahi houve *bõos* olhos
> houve-os maus para mim,
> para me serem assim.
>
> OBRAS DE CHRIST. FALCÃO, p. 27 (ed. de 1871).

—*Homem de* **bom** *termo,* homem de bom proceder. — «*Mandou chamar hum Caçanar da Igreja homem de* **bom** *termo, e de quem estava contente.*» **Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 13. — **Bom** *calvario,* peça, lôgro. — «**Bom** *calvario lhe pregou.*» **Francisco Manoel de Mello, Feira de Anexins**, Dial. I. — *Ir, vir bater a* **boa** *pedra,* dar com pessoa que não se torce, que tem animo duro, de quem se não alcança o que se espera. — «*Elle sem torcer nem bainhar dice aquillo; vem bater a* **boa** *pedra; chegue-se levará sua lavagem.*» **Idem, Ibi-**

dem, Part. I, Dial. VI, § 2.—*Ser* bom *bicho,* ser pessoa que cuida bem dos seus interesses.—«*Eu sou* bom *bicho, e tiro o pó de debaxo d'agoa, como me picão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1. — *Ir, andar Maria de* bons *pés,* ir, andar velozmente, ter boas pernas. — «*Vou eu Maria de* bons *pés fuy muyto correndo.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 3. — Bom *como o* bom *melão,* muito bom. — *Ter* boa *hora,* morrer sem agonia. — *Estar para a* boa *hora* (fallando das mulheres), estar proxima do parto. — Boa *paga,* por ironia: ingratidão, má acção com que se retribue favores ou um favor que se recebeu. = Diz-se tambem bom *pago.*—*Fazêl-a* boa, fazer alguma cousa mal feita, fazer um acto de que não se previram as más consequencias, deitar a perder uma cousa, um negocio.—*Fazêl-as* boas, commetter actos reprehensiveis. — *Á* boas *horas,* opportunamente, e por ironia: fóra de tempo.—*Ver as* boas, vêr tudo embrulhado, complicado, toldado, vêr-se em talas, em afflicções.—Boas *contas,* contas certas.—*Dar* boa *conta d'uma cousa,* desempenhal-a, apresentar bom resultado d'elles.—«*A ninguem se póde com rasão pedir conta, do que não póde obrar; e ninguem a poderá dar* boa *do que não quiz, ou soube fazer, tendo cargo de saber, e querer obrar, aquillo de que lhe não pedem conta.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 47. — *Ás* boas, por bem, com bom modo, sem enfado. — *Vir ás* boas, fazer as pazes.—*Andar á* boa *vida,* não fazer nada. — Boa *vida,* significa tambem vida consagrada á religião. — «*Robrante seu escudeiro lhe apertou as feridas, e o levou a um mosteiro de frades, qu'estavam hi perto, onde curaram d'elle com muita diligencia, por ser casa de homens devotos e de* boa *vida.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 24.

— ADAG.: «*Para mal de costado, é* bom *o abrolho.*» — «*Eu nam viuo de benesses, e para mal de costado he* bom *o abrolho.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3. — «Bom *Rey se quereis que vos sirua daime de comer.*» Idem, Ibidem. — «*Chega-te aos* bons *e serás um d'elles.*» Idem, Ibidem.—«*Antes com os* bons *a furtar, que com os máos a orar.*» Idem, Ibidem. — «*A máo bacorinho* boa *lande.*» Idem, Ibidem. — «*Besta sem cevada nunca* boa *cavalgada.*» Idem, Ibidem. — «*Bom amigo he o gato se não que arranha.*» Idem, Ibidem. — «*Melhor he beijar imigos que pedir a amigos, ja os mortos não sam nossos, nem os viuos* bons *amigos.*» Idem, Ibidem. — «*Em* bom *dia boas obras.*» Idem, Ibidem.—«*Nem de silva* bom *bocado, nem do escasso* bom *dado.*» — «*Nem de Sylva* bom *bocado, nem do escasso* bom *dado, dizem os antiguos.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 2. — «*Sam Peitar faz* bom *jantar: que sam Rogar não ha lugar.*» Idem, Ibidem. — «*Esquivança aparta amor,* boas *obras omezio.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 3. — «*Quem* boa *ventura tem a Deos a agradeça, encomendar a elle, e pejar ás comas.*» Idem, Ibidem, act. I, sc. 1. — «*Encosta-te á* boa *arvore, gosaras de* boa *sombra.*» — «*Quem a* boa *arvore se arrima* boa *sombra o cobre.*» Idem, Ulysippo, act. I, sc. 3. — «*Debaixo de ruim capa, se encontra ás vezes o* bom *bebedor.*

> Não julgueis vós pola cor,
> Porque em al vai o engano;
> Ca dizem que sob mao pano
> Esta o *bom* bebedor:
> Nem vós digaes mal do anno.
>
> GIL VICENTE, ACTO DA FEIRA.

— «*Do* bom, *tudo; do ruim, nada.*» — «*Do* bom *sem penhor, e do mau nenhum penhor, nem fiador.*» — «*Todos queriamos ser* bons, *e alcançamol-o os menos.*» — «Bons *e máos mantem cidade.*» — «*O* bom *homem goza o fructo.*» — «*O* bom *por si se gaba.*» — «*O* bom *soffre o que o máo não póde.*» — «*O grande junto ao pequeno fica maior, e o* bom *junto ao máo fica melhor.*—«*De* boa *casa,* boa *brasa.*» — «Bom *é o que Deus dá.*» — «Boa *parte em máo sujeito.*» — «Bons *costumes e muito dinheiro, farão a meu filho cavalleiro.*» — «*O* bom *vinho escusa pregão.*»—«*O* bom *vinho a venda traz comsigo.*»—«*O* bom *mosto sáe ao rosto.*» — «*Não é* bom *o mosto colhido em Agosto.*» — «*Quando não chove em fevereiro, não ha* bom *prado, nem* bom *centeio.*» — «*Amigo do* bom *tempo, muda-se com o vento.*» —«*Ao* bom *amigo com teu pão e com teu vinho.*» —«*Mais val um* bom *amigo que teu parente nem primo.*»—«*Anda a teu amo a sabor, se queres ser* bom *servidor.*» — «*Não é o* bom *bocado para a boca do asno.*»—«*As palavras* boas *são, se assim fosse o coração.*»—«*Cobra* boa *fama, faze o que quizeres.*» —«*Ganha* boa *fama e deita-te a dormir.*» —«*Companhia de dous, companhia de* bons.» — «*De ruim ninho sae* bom *passarinho.*» — «*Faze* boa *farinha e não toques bozina.*» — «*De* bons *propositos está o inferno cheio, e o céo de* boas *obras.*» — «*Cão azeiteiro, nunca* bom *coelheiro.*» — «*De má matta, nunca* boa *caça.*» — «*Castiga o* bom *melhorará; castiga o máo peorará.*»—«*A* boa *mão do rocim faz cavallo; e a ruim do cavallo faz rocim.*» — «*A* bom *cavallo espora, e ao* bom *escravo açoute.*» — «Bom *cão de caça até á morte dá ao rabo.*» — «*Cresce o ouro bem batido, como a mulher com* bom *marido.*» — «*De* bons, *e de melhores, á minha filha venham.*» — «*Em quanto fui sogra, nunca tive* boa *nora.*» — «*Em quanto fui nora, nunca tive* boa *sogra.*»— «Bom *de convidar, máo de fartar.*»— «Bom *comer traz máo comer.*»—«*Nunca* boa *olha com agraço.*»—«*Quem* bom, *e máo não pode soffrer, a grande honra* [illegible] *vir ter.*»—«*Se queres ter* bom *moço, antes que nasça o busca.*»—«*A* bom *dia abre a porta, e ao máo te apparelha.*»—«*Ao* bom *pagador, não dóe o penhor.*»—«Boas *são mangas depois de festa.*»—«Bom *é saber que pão te ha de manter.*»—«Bom *é um pão, e melhor com dous pedaços.*»— «*Do* bom *logo* bom *fogo.*»—«*Em* bom *anno, e em máo anno, aveza bem teu papo.*» —«*O* bom *ganhar faz o* bom *gastar.*»— «*Antes com* bons *a furtar, do que com máos a orar.*»—«*O* bom *dia mette-o em casa.*»—«*O* bom *vizinho faz o homem desapercebido.*»—«*O* bom *pae ama-se, e o máo soffre-se.*»—«*O* bom *pagador é herdeiro no alheio.*»—«*Para o* bom *pede, para o máo deseja.*»—«*Quem é* bom *de contentar, menos tem que chorar.*»—«Boa *é a tardança que assegura.*» — «*Filho bastardo, ou muito* bom, *ou muito velhaco.*»—«*O filho do* bom, *passa o máo, e passa o* bom.»—«*O filho do máo, quando sáe* bom, *é razoado.*»—«*O filho do* bom *vá, até que bem lhe vá.*»—«*Bacoro fiado,* bom *inverno, e máo verão.*»—«*De rabo de porco, nunca* bom *virote.*»—«*Não é* bom *fugir em soccos.*»—«*Quem sempre olha o derradeiro, nunca commette* bom *feito.*»—«*Não é* boa *a falla, que todos não entendem.*»—«*O moço de* bom *juizo, quando velho é adivinho.*»—«Boa *conta, má conta, tudo é conta.*»—«Boa *meza máo testamento.*»—«*Ao* bom *darás, e do máo te afastarás.*»—«*Debaixo de* bom *saio está o homem máo.*»—«*O máo ao* bom *anoja, que o máo não ousa.*» — «*A* bom *correr, ou máo comer tres vezes beber.*» — «*A* bom, *bocado grande.*»—*As* boas *novas, a todo o tempo; e as más pela manhã.*»—«Boa *é a truta,* bom *o salmão,* bom [illegible] — «*O que é* bom *para o ventre, é máo para o dente.*»—«*Pouco mal, e* bom *gemido.*» — «*A mulher* boa, *prata é que muito soa.*» —«*Aquella é* boa *e honrada, que está viuva sepultada.*»—«*O* bom *panno na arca se vende.*»—«Bom *principio é ametade.*» —«*O* bom [illegible] bom [illegible] —«*Com* bom *sol, se estende o caracol.*»— «*A* bom *pedidor,* bom *tenedor.*»—«*A* bom *dizidor* bom *ouvidor.*»—«*A* bom *entendedor, poucas palavras.*» — «*A* bom *entendedor,* [illegible] — «Bom [illegible] — «Bom *coração quebranta má ventura.*»— «*Do traidor farás leal com* bom *fallar.*» — [illegible] bom *conselho.*»—«*Prata é o* bom *fallar, ouro é o* bom [illegible] bom [illegible] — bom [illegible] — «Boa [illegible] — «*A* boa [illegible] — «*A* boa [illegible] bom [illegible] boas [illegible] bom [illegible] — «Bom [illegible] boa.»

Francisco Manoel de Mello, **Feira de Anexins**, Part. I, Dial. I, § 3.—«*O* **bom** *pagador não arreceia pena.*»

1.) **BÔMBA**, *s. f.* (No francez *bombe; vid.* **Bombarda**. A **bomba** foi assim chamada por causa do estrondo que faz). Globo de ferro ôcco, cheio de polvora, e metralha, que lançado com o morteiro, sobe ao ar, e caíndo rebenta, quando a mecha communicou o fogo á polvora.

> Mostra-se dos Ciclopas o exercicio
> Nas *bombas* que de fogo estão queimando:
> Outros, com vozes, com que o céo feriam,
> Instrumentos altisonos tangiam.
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 90.

— **Bomba** *de polvora,* pequeno cartuxo de papel, da fórma de bomba, atacado de polvora, e liado por fóra com barbante breado, para fazer maior explosão quando rebenta; leva um pequeno canudo de canna, por onde se lhe chega o fogo: usa-se nas festas populares, e faz parte dos foguetes.

— Globo de vidro ôcco, contendo polvora fulminante, e rebentando logo que se calca ou pisa.

— **Bombas** *vulcanicas,* porções de lava em fusão que lançam os volcões.

— Figuradamente: *Caír como uma* **bomba**, chegar de improviso.

— Familiar e figuradamente: Accidente, desastre. — *A* **bomba** *vae estalar,* vae acontecer algum desastre, ou algum successo desagradavel.

— Termo de Marinha. **Bomba** *de signaes,* globo grande de panno preto que está armado em arcos, e içado em mastros e vergas, etc.

2.) **BÔMBA**, *s. f.* (No inglez *pump,* no hollandez *pomp,* no allemão *pump,* no francez *pompe*. Origem incerta. Menage tira-o do grego *pompê,* acção de enviar. No hespanhol e catalão *bomba,* talvez melhor do romanico *bombare,* beber, succar, que é tambem uma onomatopêa; no italiano é *tromba* que representa o latim *tuba*). Machina para elevar a agua, que é composta essencialmente de um cylindro, chamado *corpo da* **bomba**, de um êmbolo que se move com attrito no cylindro, e de duas valvulas, que se abrem e fecham alternativamente, pelo movimento do êmbolo.

— **Bomba** *aspirante,* aquella cujo corpo da bomba está collocado no alto d'um tubo que mergulha no liquido, e no qual o ponto de juncção d'estas duas partes está, da mesma fórma que o êmbolo, munido d'uma valvula, que se abre de baixo para cima.

— **Bomba** *de compressão,* a que tem o corpo da bomba mergulhado no liquido e no qual o tubo, situado lateralmente, tem a sua entrada no corpo da bomba, fechado por uma valvula, que se abre de dentro para fóra.

— **Bomba** *mixta,* a que é parte aspirante, e parte de compressão.

— **Bomba** *d'incendio,* bomba aspirante e de compressão, guarnecida d'uma mangueira comprida de couro, por meio da qual se dirige a agua sobre o ponto ameaçado. As primeiras bombas d'incendio foram estabelecidas em França em 1705.

— Termo de Marinha. **Bombas**, cylindros ôccos de madeira, ou cobre, collocados á ré do mastro grande, cuja funcção é de esgotar a agua que se introduz no porão d'um navio, descendo até á arca da bomba; ou á prôa, prolongadas com o costado para o serviço da baldeação.

— *Dar á* **bomba**, zonchar, manobrar com este instrumento para desaguar e esgotar os navios.

> *Proc.* Bejo-vo-las mãos, Juiz
> Que diz esse arrais? que diz?
> *Diabo.* Que sereis bom remador.
> Entrae, bacharel doutor,
> E ireis dando á *bomba*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «*Dar a* **bomba** *de contino; por se a náo não hir ao fundo.*» Barros, **Decada II**, fol. 38, col. 2.

> —Alija, disse o mestre rijamente,
> Alija tudo ao mar; não falte acôrdo;
> Vão outros dar á *bomba* não cessando:
> A' *bomba*, que nos imos alagando.
>
> CAM., LUS., cant. VI, est. 72.

> A dar á *bomba* alguns logo correrão
> Tornando o mar ao mar, que livre entrava
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, liv. I, oit. 37.

— **Bomba** *pneumatica,* synonymo pouco usado de *machina pneumatica.*

— **Bomba** *de corda de Véra,* machina que levanta agua pela rotação de uma corda vertical, que mergulha n'um poço. — **Bombas** *de alimentação,* as que servem para conduzir a agua desde o carro de provisões até á caldeira das locomotivas, e em geral desde qualquer ponto em que se acha o liquido até á caldeira de qualquer machina de vapor.

— **Bombas** *de vapor,* aquellas em que o vapor é empregado para pôr o êmbolo em movimento.

— **Bombas** *assopradoras* ou *folles,* machinas destinadas a subministrar aos fornos de grande capacidade uma porção de ar maior que a subministrada pelas correntes naturaes. Estas machinas são ordinariamente de ferro ou de madeira; quando são de madeira têm a fórma quadrada, e sendo de ferro a sua fórma é cylindrica.

— Dá-se tambem o nome de bomba a um pequeno bocal de vidro aberto, terminado por um tubo de vidro tambem aberto, que serve para extrahir o leite dos peitos das mulheres.

— Dá-se egualmente este nome a um pequeno instrumento de folheta, que serve para extrahir o azeite das pipas. Tem um tubo comprido que se introduz na pipa pelo batoque.

— Termo do Brazil. **Bomba**, pequeno tubo, geralmente de palha, com uma cestinha gradeada, n'uma das extremidades, com que se toma o matte, introduzindo a cestinha na chavena, e aspirando-se pela outra extremidade do tubo.

— **Bombas** *manuaes,* as que servem para regar os jardins.

3.) **BOMBA**, *s. f.* Termo de Palheiro. O postigo que se faz no sobrado do palheiro, que vulgarmente chamamos *alçapão,* o qual cahe sobre a estrebaria, para por elle lançarem a palha com taboas, que descem de cima até abaixo, para se não desperdiçar a palha; assim chamado, por similhança com os postigos d'onde sáem as bombas do navio. — «*Fique rente do fundo, por onde se tirará a palha; esta obra se chama* **bomba**.» Antonio Galvão, **Tractado da Gineta**, p. 29.

BOMBÁCHAS, *s. f. pl.* Antigos calções largos e compridos, que se atavam por baixo dos joelhos; eram de seda, e se encorpavam com tufos, ou garambazes. = Colligido por Bluteau.

BOMBÁCHO, *s. m.* (De **bomba**, com o suffixo «**acho**»). Bomba pequena de tirar agua nas embarcações, ou dos poços.

BOMBARÁTO, *s. m.* (De **bom**, e **barato**). Desprezo, pouca conta, pouca estimação.— «*Ainda que os Reys de Portugal, (disse o Italiano) começassem com pouco, e tambem em pouco tempo alcançassem muito de gloria, e fama; nem por isso deixarão de ser os Portuguezes sempre valerosos, e de grande animo; e que liberalmente sabião fazer* **bombarato** *da vida, a troco da liberdade.*» Pedro de Mariz, **Dialogos de varia historia**, Dial. I, cap. 1.

BOMBÁRDA, *s. f.* (Do baixo latim *bombarda,* de *bombus,* ruido, estrondo). Machina de guerra usada na edade media e que, por meio de cordas e molas, servia para arremessar grandes pedras. — «*E alli mandou fazer engenhos e carros, e* **bombardas**, *e outros perçebimentos de guerra.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 134.

> Agora affirmarás que covas, muros,
> Baluartes, *bombardas*, armaduras,
> Petrechos, vallos, minas, contramuros.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. I, n. 6.

—Depois da invenção da polvora, peça d'artilheria antiga similhante aos morteiros d'hoje. — «*Tomáram-se nesta torre, e baluarte trinta e seis* **bombardas** *dellas de grandura dos nossos camelos, e outras pouco menos.*» Affonso d'Albuquerque, **Commentarios**, Part. IV, cap. 5.

> A bomba tinh'eu em guarda
> Para bem de minha prol,
> Cuidando que era ourinol,
> E tornou-se me *bombarda*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Não vencerá sómente os Malabares
> Destruindo Panane, com Coulete,
> Commettendo as *bombardas* que nos ares
> Se vingam só do peito que as commette.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 55.

> Mas, para o céo Vulcano fusilando,
> A Frota co'as *bombardas* o festeja.
>
> OB. CIT., cant. II, est. 106.

— «*Os Gregos chamarão á Peça de Artilheria* bombarda *pello boato, os Latinos* Tormentum, *pello que atormenta o corpo opposto, que fere.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. VII, p. 397.—«*Quarenta barris de polvora de* bombarda.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. II, n. 39.

BOMBARDÁDA, *s. f.* (De bombarda, com o suffixo «áda»). Tiro de bombarda. — «*E se acode alguem a isso, saem-lhe cinco cavalleiros, que tem dentro e vencem-no logo; e se vem mais de um não os consentem, ante ás* bombardadas *os desviam do castello.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74. — «*A qual obra Gonçallo Pereyra lhes quis estoruar com os nauios de remo, que mandou chegar a ella, atirando-lhe muytas* bombardadas, *que não forão bastantes para impedir, acabar-se aquella noite.*» Antonio Pinto Pereira, Historia da India, Liv. I, cap. 29.

BOMBARDAMÊNTO ou **BOMBARDEAMÊNTO**, *s. m.* (De bombardar ou bombardear). Acção de bombardear. — *O* bombardeamento *de Strasburgo.*

BOMBARDÁR ou **BOMBARDEÁR**, *v. a.* (De bombarda). Destruir, deteriorar com bombas, artilheria.—*Os prussianos* bombardearam *Paris em 1870.*

BOMBARDÊIRA, *s. f.* (De bombarda, com o suffixo «eira»). Aberta entre merlões ou postigo por onde se mette a extremidade da bombarda do lado da bocca. — «*Lançou catorze soldados por huma* bombardeira.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. II, cap. 95.

BOMBARDÊIRO, *s. m.* (De bombarda, com o suffixo «eiro»). Artilheiro que lança bombas. — «*Onde os vejo, logo me benzo como de espirito; porque vos querem fazer de um corpo barreira de* bombardeiros *aprendizes.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7.

> Fazem os *bombardeiros* seu officio,
> O ceo, a terra, e as ondas atroando.
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 90.

— «*Entre as nouas que tinhão trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrescentando a isto, que auião mandado* bombardeiros, *e munições pera se defender a fortaleza.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, cap. ult.

BOMBARDÊTA, *s. f.* Diminutivo de Bombarda.

BOMBARÍA, *s. f.* (De bomba, com o suffixo «aria»). Cópia, multidão de bombas.

BOMBAZÍNA, *s. f.* (No baixo latim *bombacinus*, de *bombax* ou *bombix*, bicho da sêda, do grego *bómbyx*, bicho da sêda). Droga de algodão, fustão.—Belbute, riscado de algodão e linho.

† **BOMBAZÍNO**, *s. m.* (Vid. Bombazina). Estôfo de sêda.

BOMBEÁR, *v. a.* (De bomba). Combater uma praça com bombas.

BOMBÊIRO, *s. m.* (De bomba, com o suffixo «eiro»). O que faz bombas.

— Nome dado a cada homem d'um corpo especialmente encarregado de levar soccorros aos incendios, e de fazer trabalhar as bombas.

BOMBIÁTES, *s. m. pl.* Termo de Chimica. Saes formados pela combinação do acido bombico com diversas bases.

BOMBÍCIA, *s. f.* Especie de canna.

BOMBÓRDO, *s. m.* (Do teutonico: no allemão *backbord*; de *back*, castello da prôa, e *bord*, porque nas antigas embarcações do norte o castello da prôa ficava sobre a esquerda). Termo de Marinha. Lado esquerdo d'um navio, quando, collocado á pôpa, se olha para a prôa. É o opposto de *estibordo*.

— Por extensão, o marinheiro diz a tudo quanto está á sua esquerda: *Está a* bombordo.

BOMBORREÁR, *v. n.* Fazer gala, fazer ostentação de bom e brilhante vestuario.

> . . . Cous'e que muyt'alarda
> pera gram *bomborrear.*
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 145.

BÓMBYCE ou **BÓMBYX**, *s. m.* (Do grego *bómbyx*, bicho da sêda). Termo de Historia Natural. Nome scientifico do bicho da sêda.=Mendes Barbuda escreveu **Bombiz.**

> Estava vario *bombiz*, desta planta
> Roendo as folhas, e das moras della
> Estavão aves mil comendo tanta.
>
> MANOEL MENDES BARBUDA, VIRGINIDOS, cant. XIX, est. 35.

BOMBYCICO, *adj.* (De bombyx). Termo de Chimica. *Acido* bombycico, acido organico achado no liquido que contém a chrysálida do bicho da sêda.

BOMBÍLIOS, *s. m. pl.* Termo de Historia Natural. Genero de insectos dípteros.

† **BOM-JESÚS.** Ordem estabelecida em 1538, pelo padre Maluselli, discipulo de uma Santa viuva, Gentile de Ravenna. Os religiosos d'esta ordem, diziam matinas á meia noite.

BÓM-TÓM, *loc.* (Do francez *bon-ton*). Elegancia, maneiras polidas, de bôa sociedade. — *Pessoa de* bom-tom.

1.) **BÓNA**, *s. f.* (Do latim *bona*, pl. de *bonum*). Bens moveis ou de raiz (vid. Boa). — «*Todalas herdades que nos hi acaeecerom de* bona *de Johão Viegas, assi en casas, quomo en vinhas, quomo en oliveiras, quomo en outras arvores quaesquer chantadas, e por chantar.*» Doc. das Salzedas de 1291, em Viterbo, Eluc.

2.) **BÓNA**, *adj. f.* (Do francez *bonne*, do latim *bona*, d'onde tambem o portuguez bôa).=Usado só na locução d'origem franceza bona *chira* (ou bona *xira*), bom pasto, boa mesa, mesa regalada. — «*Ou ospedes, ou ospedas avemos nós oje de ter (como dizem)* bona *xira.*» Antonio Ferreira, Bristo, act. IV, sc. 6.

BONACHÃO, *adj. m.*, **BONACHONA**, *f.* (De bonacho, com o suffixo «ão»). De bom natural, que está por tudo. — *É muito* bonachão.

— Substantívamente: *É um* bonachão.

BONACHEIRÃO, *adj. m.*, **BONACHEIRONA**, *f.* Augmentativo de Bonachão.

1.) **BONÁCHO**, *adj.* (De bom, com o suffixo «acho»). De bom natural, que se accommoda com tudo.

2.) **BONÁCHO**, *s. m.* Animal similhante ao touro com crina de cavallo, que com um fétido particular que exhala afugenta o caçador.

BONÁNÇA, *s. f.* (De bom, com o suffixo «ança»). Calmaria ou bom tempo depois de tempestade no mar. — «*Assim como o cavalleiro da Fortuna se apartou da donzella Lucenda, andou por suas jornadas contra o reino da Gram-Bretanha, acompanhado sempre daquelle cuidado, com que a primeira vez saíra de Constantinopla, sem achar nenhuma aventura, que de contar seja, té que chegou ao cabo de Tãogis, que é porto de mar, e, porque o vento então era contrario, esteve alguns dias esperando por* bonança, *pera s'embarcar.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «*De meu conselho, senhor cavalleiro, antes devieis esperar pela* bonança *quando viesse, que sair em parte de tanto perigo.*» Idem, Ibidem, cap. 27.

> Tambem, quando os nezrumes
> Os corações dos Nautas amedrontão,
> Espera por *Bonança.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 143.

> Daqui fomos cortando muitos dias,
> Entre tormentas tristes e bonanças
>
> CAM., LUS., cant. V, est. 66.

> Tu, que ordenas repouso ao Sol dourado
> No grande leito do humido elemento,
> Fazendo com justissima balança,
> Seguir a tempestade a mor bonança.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. I, est. 13

— Figuradamente: Tranquillidade, prosperidade. — «*Aquella noite cearam com tanta abastança de cousas ministradas por Dramusiando, como se fora no tempo de sua* bonança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 50.

> Eu não faço nada,
> E sus como dizem sem achar bonança.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*Privarão os antigos Reys de sua primeira* bonança.» Monarchia Lusitana, Tom. I, fol. 23.

—ADAG.: «*No bravo mar ás vezes ha* bonança.» — «*No bravo mar á tempos se acha* bonança, *nesta nunca, quando lhe fazeis he perdido.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 7.

— Adjectivamente: Bonançoso.—*Tempo* bonança.»—*Mar* bonança. — *Vento* bo

nança. — «*Em monçoens, que são tempos* **bonanças**, *regulados em seu curso per espaço de tres mezes.*» Barros, **Decada III**, fol. 69. — «*Velejando por nossa derrota com monção tendente de ventos* **bonanças.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 161.

BONANÇÁR, *v. n.* (De **bonança**). Estar em bonança.

— Adag.: «*Em quanto o mar* **bonança**, *todos são bons pilotos.*» — «*Em quanto o mar* **bonança** *todos são bons pilotos, mas se elle empolla com vento contrario, panos atirão ao norte.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 4.

BONANÇÓSO, *s. m.* (De **bonança**, com o suffixo «ôso»). Em que ha bonança.

Como quando do mar tempestuoso
O marinheiro tendo trabalhado,
De hum naufragio cruel salvado a 'nado,
Só de ouvir fallar nelle esta medroso :
Firme jura que o vêl-o *bonançoso*
De seu lar o não tire socegado. . . .

CAM., SONETO 80.

— *Vento* **bonançoso**, vento fraco em que se vinga e surde pouco.

— Figuradamente: Tranquillo, próspero.

† **BONAPARTÍSMO**, *s. m.* (De *Bonaparte*, nome da familia dos Napoleões, imperadores de França). Opinião dos que são pelo governo imperial de França fundado por Napoleão I, e pela sua dymnastia.

BONAPARTÍSTA, *s. 2 gen.* O, a que pertence ao bonapartismo.

BÓNDA, *s. f.* Arvore da Africa.

BONDÁDE, *s. f.* (Do latim *bonitate*, nom. *bonitas*, de *bonus*, bom; vid. **Bom**). Qualidade do que é bom. — **Bondade** *d'um vinho.*

Se Don Martin é morto,
Sempre ten sa *bondade*.

CANCIONEIRINHO DE TROVAS ANTIGAS, publ. por Varnhagen, n.º 34.

— «*Mas os golpes do gigante onde alcançavão fazião tanto damno, que nenhumas armas se lhe emparavão; e vendo a* **bondade** *de Primalião, pesava-lhe tanto vel-o morrer, que lhe disse...*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10. — «*Senhores, disse o cavalleiro da Fortuna, vejo-vos tão maltratados das feridas, que nesta batalha recebestes, e a* **bondade** *e o esforço de todos tão iguais nella, que hei medo e esforço de mais damno.*» **Idem, Ibidem**, cap. 33. — «*Estes, vendo que a sobejidão dos muitos fazia perder a* **bondade** *aos poucos, abaixarão as lanças, com as quaes antes de as quebrar derrubarão alguns.*» **Idem, Ibidem**, cap. 46. — «*E no que muito se esforçavam alem de o conhecerem por tal, era a* **bondade** *do escudo.*» **Idem, Ibidem**, cap. 41. — «*O cavalleiro do Castello era de tanta* **bondade** *d'armas, que nenhuma fraqueza se conhecia nelle, nem vantagem em Palmeirim, inda que aquelle dia foi dos que mais experimentou sua pessoa.*» **Idem, Ibidem**, cap. 57.

— Justiça. — *A* **bondade** *d'uma causa.*

— Doçura de caracter, indulgencia, benevolencia, caridade. — *Um homem cheio de* **bondade**, todo **bondade**.

Porque não julgam letras os letrados ?
Bons a *bondade* ? e porque os Cavalleiros
De Cavalleiros não seram julgados ?

ANTONIO FERREIRA, liv. II, cart. 13.

E aconselho-vos mui bem,
Porque quem *bondade* tem
Nunca o mundo será seu,
E mil canceiras lhe vem.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

E porque o peccado he em si temporal,
E a *bondade* de Deus he infinda,
Precede em grandeza toda a cousa finda,
E ser poderoso he seu natural.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Que a tua *bondade* me escusa e absolve
De ser teu imigo.

IDEM, IBIDEM.

Deus, *cui proprium est miserere*,
Porque o seu proprio he perdoar,
De toda a senha não quer executar,
(E a summa *bondade* assim lh'o requere).

IDEM, IBIDEM.

— «*Chamando a todos os pouos, e pessoas que recebião o arcebispo, Romanos, e aos que lhe resistião, Babylonios, até que de todo no Synodo se acabarão pela* **bondade** *de Deos estes nomes, e toda a scisma desta Igreja com elles.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. XV, fol. 48, col. 1.—«*Desta maneira corrião os christãos deste Bispado, e seus Sacerdotes nas cousas espirituaes, e Ecclesiasticas, quando o arcebispo veyo a elle, e celebrou o Synodo Diocesano, em que pella* **bondade** *de Deos todas ellas foram reformadas, e postas na ordem que se podia desejar.*» **Ob. cit.**, Liv. I, cap. XIX, fol. 61, col. I.

Mas aquella *Bondade* tão Divina
A quem não pode haver caso escondido,
Condemna-lo porem não determina
Sem ser o Reo de sua escusa ouvido.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 101.

Mas em quanto esta obra tao divina
Foi a Summa *Bondade* fabricando,
Do triste Reino, o Rei triste imagina
Como o grande edificio vá minando.

IDEM, IBIDEM, cant. I, est. 7.

— *No plural.* Dotes elevados no exercicio das armas ou na cultura intellectual. — «*Ca nom embargando que elRei Dom Affonso fosse comprido dardimento, e muitas* **bomdades.**» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 1. — «*Homem de prol, e em aquel tempo estremado em asijnadas* **bondades.**» **Idem, Ibidem**, cap. 8. — Acções de valor. — «*Se alguns ouuerem contar as marauilhas e* **bondades** *que faziam seeria o liuro tam grande que os que o leesem com a grande escritura se anoiariam.*» **Livros de Linhagens**, III, p. 190, em **Portugal. Mon. Hist., Scriptores.**

— Syn.: *O bem, a* **bondade**. O *bem* é a idêa abstracta do que é bom; a **bondade** é a idêa do *bem* realisado n'um individuo. O *bem* póde ser concebido por todos e ninguem tem o *bem*, mas os individuos podem ter **bondade.**—**Bondade**, *humanidade, sensibilidade.* O homem que tem *humanidade* interessa-se por tudo o que diz respeito aos seus similhantes, busca alliviar os seus males e minorar os seus infortunios; o homem que tem *sensibilidade* não só se interessa e tracta de dar allivio aos males de seus similhantes, mas ainda se commove com elles.—Mas o homem que tem **bondade** é mais que o homem que tem *sensibilidade* e o homem que tem *humanidade;* não só tem misericordia, não só allivia os males alheios, mas ainda tracta de dar a felicidade a seus similhantes.

BONDÚQUE, *s. m.* Termo de Botanica. Olho de gato, planta leguminosa.

BONÉ, *s. m.* Vid. **Bonéte.**

BONÉCA, *s. f.* (Vid. **Boneco**). Figura de páo, barro, marfim, metal, papel, massa, etc., imitando creança do sexo feminino ou mulher, que se dá ás creanças para brincarem.—Panno atado com uma cabeça em que se contém uma substancia, para brunir, polir, envernizar, etc.

BONÉCO, *s. m.* Figura de páo, barro, marfim, metal, papel, massa, etc., imitando o homem, para brincos de meninos.

. . . . São sós outo ;
Quatro de cada banda, e sempre os mesmos
Bonecos a girar em roda viva.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 101.

Pois erão (que os vi bem) quatro *bonécos*.

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 102.

— Figuradamente: Homem enfeitado ridiculamente. — Homem incapaz de fazer cousa alguma.

BONÉCRA, *s. f.* Vid. **Boneca.**

BONÉCRO, *s. m.* Vid. **Boneco.**

BONÉJA, *s. f.* Termo Chulo. Amante, amiga; mulher de má nota.— «*Pois sabeis vós que me a mim disserão? Que leuara o meu esta sua* **boneja** *á casa da tia a vossa rapariga, que vos tinheis muito preites, e muito janeleira.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. III, sc. 3.—«*E ja per sua mão sendo meu pay mancebo, ella acoutou huma* **boneja** *dessas com que elle andava.*» **Idem, Ibidem.**

1.) **BONÉTE**, *s. m.* (Do francez *bonet*, que vem do baixo latim *bonetus, bonetum*, especie de estôfo). Cobertura da cabeça de homem, sem abas. — *Ha* **bonétes** *com pala e sem pala.*

— **Bonéte** *phrygio*, especie de cobertura da cabeça que a antiguidade dava aos phrygios. Orpheu é representado com o **bonéte** *phrygio*.

— Obs.: A fórma hoje usual é **Boné**, que tambem se escreve **Bonné**, com menos razão **Bonnet** (orthographia franceza).

2.) **BONÉTE**, *s. f.* (Do francez *bonnette*, de *bonnet*, bonete; vid. **Bonete** 1). Termo de Marinha. Nome de pequenas vélas que se accrescentam ás grandes para apresentar uma maior superficie ao vento.

BONÍCOS, *s. m. pl.* O excremento dos

camêlos. = Usado por Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 16.

BONIFICAÇÃO, *s. f.* (De bonifica, thema de bonificar, com o suffixo «ação»). Melhora. — *A* bonificação *das terras pela cultura.* — Augmento do producto d'um negocio.

BONIFICÁDO, *part. pass.* de Bonificar. — *Vinho* bonificado *na adega.*

BONIFICÁR, *v. a.* (Do latim *bonus,* bom (vid. Bom), e *ficare,* frequentativo de *facere,* fazer; vid. Fazer). Tornar melhor. — Bonificar *herdades, terras, vinhos.*

BONIFRÁTE, *s. 2 gen.* (A fórma d'esta palavra parece indicar origem italiana, mas o italiano não tem a palavra que é formada de *boni,* do latim *bonus,* bom (vid. Bom), e *fratres,* irmão (vid. Frade): póde ser tambem uma fórma latinisada pelos antigos emprezarios dos theatros de bonifrates). Figurinha d'homem, etc., que se move por meio de mólas, arames, cordeis ou mesmo com a mão. — «*O homem no fallar não ha de parecer estatua, nem* bonifrate.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. VIII, p. 163. — — «*Como de feito, eu sou perdido per esses geitos, e torcicolos? a molher não ha de ser* bonifrate.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 3.

— Figuradamente: Pessoa frívola, sem caracter, que se faz obrar e fallar como se quer.

> Antes que moora, diga eu
> que se mantenha um Socrates
> não gorgulhos *bonifrates*
> que ca ripam seu e meu
> per graça não gratis datis.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE-MARIA.

— Pessoa ridicula, que faz gestos ridiculos e caricatos.

BONÍNA, *s. f.* Pequena planta do campo que dá uma florzinha mimosa do mesmo nome (*bellis perennis,* Linneu). — «*Boas fadas me fadem as minhas* boninas *e minhas flores de Mayo, cedo vos eu veja como desejo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. III, sc. 2.

> Passae-me por vossa fé,
> Meu amor, minhas *boninas,*
> Olhos de perlinhas finas.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> O branco orvalho os campos ja perderam:
> As *boninas* as cores, e estes prados
> De cardos, e d'espinhos ja s'enchêram.
>
> ANTONIO FERREIRA, ECLOGA II.

> Assim como a *bonina,* que cortada
> Antes do tempo foi, candida e bella. . .
>
> CAM., LUS., cant. III, est. 134.

> No carro ajunta as aves, que na vida
> Vão da morte as exequias celebrando,
> E aquellas em que ja foi convertida
> Peristera, as *boninas* apanhando.
>
> OB. CIT., cant. IX, est. 24.

> Hião Zephyro e Flora passeando,
> Os campos esmaltando de *boninas.*
>
> IDEM, EGLOGA II.

> Ronceira veio a nova
> A's placidas campinas,
> Onde só dos amores, das *boninas*
> Tractamos quando o campo se renova.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OD., tom. I, p. 114.

BONINÁL, *s. m.* (De bonina, com o suffixo «al»). Campo coberto de boninas.

BONISSIMAMENTE, *adv. sup.* de Boamente.

BONÍSSIMO, *adj. sup.* de Bom.

BONITAMÈNTE, *adv.* Lindamente, bellamente, gentilmente.

BONITÈTE, *adj. 2 gen.* Diminutivo de Bonito. Assaz bonito.

BONITÈZA, *s. f.* Belleza, gentileza, lindeza, qualidade do que é bonito.

BONITÍNHO, *adj. dim.* de Bonito. Engraçadinho.

> Ouvi outra tambem minha,
> Que fiz a certa tenção.
> Clara, leve, *bonitinha,*
> De feição, que esta trovinha,
> He trovinha de feição.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. I, sc. 6.

1.) **BONÍTO**, *s. m.* (Do baixo latim *boniton*). Peixe do mar, que é pouco mais ou menos da grossura d'um bacalhau, especie d'atum.

2.) **BONÍTO**, *adj.* Lindo, gentil, de bom parecer; menos que formoso e bello. — «*Quando tal for chorarei meu peccado; que cuidaueis vós, que viuiamos a lume de palhas?* bonita *sou eu para isso.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 7.

BONNÉ, *s. m.* Vid. Bonéte.

BONOMÍA, *s. f.* (Do francez *bonhomie;* de *bon,* bom, e *homme,* homem). Qualidade do homem bom, do que é bom do coração e simples de maneiras.

— OBS.: Os puristas condemnam esta palavra, querendo que em seu logar se diga sinceridade, ingenuidade, singeleza, bondade, simplicidade de animo.

BONÓRA, *s. f.* Vid. Boóra.

BONOZIÁNO, *s. m.* (De *Bonosus,* nome d'um Bispo macedonico, heresiarcha do fim do IV seculo). Sectario do IV seculo, que pretendia que Jesus Christo não era filho de Deus, a não ser por adopção.

BONZE ou **BONZO**, *s. m.* (Do japonez *bozu,* padre). Padre chinez ou japonez da religião boudhista.

— Figuradamente:

> De novas Philaminthas sabichônas?
> De *Bonzos?* de [illegible] que hoje arrotão
> Por banca de puristas e censores?
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 96.

> Ou nas infames traducções de *Bonzos*
> De Lingua Portugueza se [illegible],
> [illegible]
> E' mais que ser [illegible], e ser [illegible]mente.
>
> IDEM., IBIDEM, tom. I, pag. 97.

1.) **BÕO**, *adj. ant.* Vid. Bom.

2.) **BOO**, *s. m.* Termo Asiatico. Canna de assucar do Japão.

BOÓPE, *s. m.* Especie de atum do Brazil, que tem os olhos muito grandes.

BOÓRA, *abrev.* de Boa hora. — *Em* bo-ora, embora.

BOÓTES, *s. m.* (Do grego *boótes,* boieiro, de *boys,* boi; vid. Boi). Nome grego, algumas vezes empregado, da constellação do *Boieiro.* — «*Dartehá claros sinaes o* bootes, *quando se quer pôr.*» Leonel da Costa, Georgicas de Virgilio, fol. 54, v.

> *Bootes,* e Orião se amedontrarão
> Com que de Atlante os brios desmayarão.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. III, oit. 112.

> Postoque o frio Phasis, ou Syene
> Que para nenhum cabo a sombra inclina,
> O *Bootes* gelado, e a Linha ardente
> Temessem o teu nome geralmente.
>
> CAM., LUS., cant. III, est. 71.

BOQUEÁDA, *s. f.* Vid. Bocejo.

BOQUEÁR, *v. n.* (De bocca). Abrir a bocca para respirar o que está no acto de morrer, ou respira com difficuldade. = Diz-se particularmente dos peixes presos no anzol. — *O peixe* boqueia *fóra de agua.* Vid. Boquejar.

BOQUEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Bocca. Grande bocca de rio ou canal. — *O* boqueirão *de Bellibombo.* — «*O qual entendendo a opiniam, e desconsolaçam do piloto, com a boca chea de riso lhe disse muy seguro, Nam tomeis pena porque ainda estamos a quem do* boqueiram *de Amboino; passará em boa hora esta noite e amanheceremos sobre elle.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. I. — «*A Cidade de Brantão, que fica no meyo do* boqueirão *da Sunda.*» Barros, Decada IV, p. 40, em Bluteau.

— Cova grande e profunda; caverna.

BOQUÉIRAS, *s. f. pl.* Pequenas feridas, que insensivelmente se abrem aos cantos da bocca.

BOQUEJADÚRA, *s. f.* (Do thema boqueja, do verbo boquejar, com o suffixo «dura»). Bocejo.

BOQUEJÁR, *v. n.* (De Boquejo). Abrir a bocca.

> Estae ambos quedos, não *boquejeis* nada,
> Não fale ninguem, vereis como vae
> Esta emborilhada.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

— Fallar por entre dentes. — Murmurar, censurar. — «*Enforquemse para bebados, e se* boquejar *alguma saiba o eu, e vereis se lhe ponho o ferro.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 3.

— Tocar com a bocca.

BOQUÉJO, *s. m.* Vid. Bocejo.

BOQUÉLHO, *s. m.* (Diminutivo de Bocca). Pequeno buraco junto á bocca do forno.

BOQUIABÉRTO, *adj.* (De bocca, e aberto). Que têm a bocca aberta. — «*Corvos* boquiabertos *contra o sol, denotão serenidade.*» Avellar, Chronographia, fol. 235, v.

— Figuradamente: Pasmado.

BOQUIARDÈNTE, *adj. 2 gen.* (De bocca, e ardente). Que têm a bocca muito sensivel; diz-se do cavallo.

BOQUICHÈO ou **BOQUICHÉIO**, *adj.* (De bocca, e cheio). De bocca aberta. — *Fallar boquichêo,* fallar claro e distinctamente, abrindo bem a bocca. — «*O que dá a entender Horacio na Arte Poetica dos Gregos, e Latinos, [illegible] entre nós, e os Castelhanos; porque a elles deu a natureza afeiçoar, o que querem dizer, e nós fal-*

lamos **boquicheos** *com mais magestade, e firmeza.*» Fernão de Oliveira, **Grammatica da Lingoagem Portugueza**, cap. VII.

BOQUIDÚRO, *adj.* (De **bocca**, e **duro**). Que tem a bocca dura; diz-se dos cavallos, etc.

† **BOQUIFENDÍDO**, *adj.* (De **bocca**, e **fendido**). Que têm a bocca fendida, grande; diz-se do cavallo, etc.

BOQUIFRANZÍDO, *adj.* (De **bocca**, e **franzido**). Que franze a bocca.

† **BOQUIFRÊSCO**, *adj.* (De **bocca**, e **fresco**). Que têm a bocca fresca; diz-se dos cavalos.

† **BOQUILÁRGO**, *adj.* (De **bocca**, e **largo**). Que tem a bocca larga.

— Figuradamente: Que pinta ou descreve as cousas com côres negras.

BOQUÍM, *s. m.* Diminutivo de **Bocca**. Boccal postiço da corneta, pelo qual se assopra, e tange.

BOQUIMÓLLE, *adj. 2 gen.* (De **bocca**, e **molle**). Brando de bocca; doce de bocca. — «*Este vicio nace de ser o cavallo* **boquimolle**, *e temeroso de bocca.*» Francisco Pinto, **Tractado da Gineta**, p. 96. Vid. **Bocamolle**.

BOQUINÊGRO, *adj.* (De **bocca**, e **negro**). Que têm a bocca negra.

BOQUÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Bocca**. Bocca pequena.

—*Peixe* **boquinha**, peixe que nasce nos rios de Cuama e similhante á savelha, de bocca muito pequena e pouca espinha, muito gordo e saboroso.

— Beijinho.

BOQUIRASGÁDO, *adj.* (De **bocca**, e **rasgado**). Que tem a bocca muito rasgada; diz-se do cavallo, etc.

BOQUIRÓTO, *adj.* (De **bocca**, e **roto**). Bocca rota, fallador, tarameleiro, palrador, que não póde estar calado, que diz tudo quanto sabe; que não póde guardar um segredo.

BOQUISECCO, *adj.* (De **bocca**, e **secco**). Só é usado na phrase: *Ficar* **boquisecco**, emmudecer; não dizer palavra.

BOQUISUMÍDO, *adj.* (De **bocca**, e **sumido**). Que tem a bocca sumida, como aquelles a quem faltam os dentes dianteiros.

BOQUITÓRTO, *adj.* (De **bocca**, e **torto**). Que tem a bocca torta.

— ADAG.: «*Ruim thesoura faz meu marido* **boquitorto**.»

BORÁCICO, *adj.* Termo de Chimica. Vid. **Borico**.

BORÁCITA, *s. f.* (De **borax**). Termo de Chimica. Substancia vitrosa que se encontra nas camadas de sulphato de cal (sub-borato de magnesia).

BORATÁDO, *adj.* (De **borato**, com o suffixo «**ado**»). Termo de Chimica. Que contém ácido bórico. — *Magnesia* **boratada**.

BORÁTE ou **BORÁTO**, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de sáes formados pelo ácido borico com as bases salificaveis.

BÓRAX, *s. m.* (Do hebreu *boraq*, fulgurante, brilhante). Sub-borato de sóda; sal mineral formado do ácido borico com a sóda; denomina-se tambem *tincal*.

BORBADÍLHO, *s. m.* Lençaría. — *Ha* **borbadilho** *de linho, de côres*, etc.

BORBOLÊTA, *s. f.* Insecto de quatro azas cobertas de escamas finas como o pó.

> Qual tem a *borboleta* por custume,
> Qu'enlevada na luz da acesa vella,
> Dando vai voltas mil, ate que nella
> Se queima agora, agora se consume.
>
> CAM., SON. 257.

> Não sabe proseguir, nem tornar sabe,
> Qual *borboleta*, quando ao longe gira,
> A quem amor impelle, e o temor retira.
>
> JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHEA, 29.

> Abraza-se a *borboleta*.
> Porque em gyros elevados,
> Amante de seu perigo,
> Busca na luz os desmayos.
>
> CHRISTAES D'ALMA, p. 52.

— Termo de Botanica. Especie de corolla. — «*Papilionacea ou* **borboleta** (a corolla), *foy assim chamada pela compararem a huma* **borboleta** *voando; he irregular, e consta de quatro pétalas unguiculadas, a superior he chamada estendarte* (vexillum), *e está mais ou menos levantada, estendida, e encostada anteriormente ás outras tres; as duas lateraes chamadas alas* (alæ) *são iguaes, estão encostadas huma de cada banda á navetta; a inferior chamada navetta* (carina), *he concava como hum baxel, e está situada debaxo do estendarte e entre as alas, envolvendo em si os organos da fructificação* (*taes são as corollas da fava, ervilhas, lentilha, chicharo, trevo, etc.*)» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 139.

BORBOLHÃO, *s. m.* Vid. **Borbulhão**.

BORBOLHAR, *v. n.* Vid. **Borbulhar**.

BORBORÉTA, *s. f.* Vid. **Borboleta**.

BORBORÍNHA, *s. f.* ou **BORBORÍNHO**, *s. m.* (Fórma popular de **Borborismo**). Ruido confuso de vozes humanas.

> Tal, no cirro, se vê, quando coberto
> C'um galo *borborinho* de garòtos,
> Vem mui sizuda a guarda, em duas filas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 89.

BORBORÍSMO ou **BORBORYGMO**, *s. m.* (Do grego *borborygmòs*, gorgolejo, de *bórboros*, lama no fundo d'aguas estagnantes). Termo de Medicina. Ruido surdo, murmurio produzido no abdomen por a deslocação dos gazes intestinos.

BORBOTÃO, *s. m.* Grande bôlha formada por um liquido que sae ou se precipita com impetuosidade. — *A agua sae do cano em* **borbotões**.

> Em *borbotões* de escuma murmurando,
> O quente sangue da ferida salta.
>
> GARÇÃO, CANTATA DE DIDO, NA ASSEMBLÉA.

— Figuradamente: *Saír em* **borbotões**, saír em grande numero.

> Então de Senhorias toda a casa,
> Qual d'um picante enxame de Mosquitos,
> Azoinada se viu, umas da bôcca
> Em *borbotões* lhe saiem, outras lhe entram
> Pelas grandes orelhas lisongeiras.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant, VII.

— Diz-se tambem: **borbotões** *de vento, de labaredas*, etc. — «*As labaredas estão saindo a* **borbotoens**.» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. V, p. 515.

BORBOTÁR, *v. a.* Fazer saír, lançar em borbotões.

> Treme a Terra; Vulcões *borbotão* chammas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. VIII, p. 53.

— *V. n. Saír em* **borbotões**, fallando de liquidos.

— Figuradamente: Saír com força, ou impeto.

> Liberdade, Sapiencia, e san Virtude
> Luz de Ingenho, que augmenta e que allumia,
> Que adita as Gentes, vos *borbota*, a fio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBBAS, tom. VII, p. 134.

BORBÓTE, *s. m.* Grossura, e outros defeitos, de qualquer fiado, que não é egual, e bem tirado. Vid. **Barbote**.

BORBÚLHA, *s. f.* Empôla pequena que vem á cutis, ou pelle.

— Botãosinho vermelho na pelle.

— Figuradamente: *Coçar na* **borbulha**, picar, molestar alguem onde lhe dóe, — molestar alguem com palavras, remoques, apódo sobre defeito seu.

— Bôlha ou globulo á superficie das aguas, ou dos liquidos em ebullição.

— **Borbulha** *da arvore*, o botão fechado, que sem folha formada sae da casca do tronco, ou ramo da arvore, e é principio do raminho novo, que vem brotando.

— *Enxertar de* **borbulha**, applicar ás arvores, em que se enxerta, a borbulha ou garfo de outra. — «*Não sendo novas as* **borbulhas**, *não pegão os enxertos.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. VII, p. 36.

BORBULHÁNTE, *part. act.* de **Borbulhar**. — *Ondas* **borbulhantes**.

BORBULHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Borbulha**. Grande bôlha d'agua, fervendo, ou crespidão, quando nasce agua com furia, para cima. Vid. **Borbotão**. — «*Em tremendos* **borbulhoens** *fervia.*» Barreto, **Vida do Evangelista**, p. 181, em Bluteau.

> D'este alcaçar eterno, anti-columnio
> De rios cem a *borbulhoes* salua
> A perennal corrente.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom I, p. 180.

BORBULHÁR, *v. n.* (De **borbulha**). Saír a borbotões; diz-se da agua das fontes, que brotando da terra, faz borbulhas. — «*Onde se vê a agoa* **borbulhar** *da terra.*» Frei Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. II, fol. 55, col. 2.

— Deitar borbulhas.

— *V. a.* Fazer que as arvores lancem borbulhas.

BORBÚLHO, *s. m.* Vid. **Borbulhão**.

BORBULHOSO, *adj.* (De **borbulha**, com o suffixo) «**oso**». Termo Poetico. Que sae em borbulhas, ou que as faz agitando-se; diz-se da agua.

BORCADÍLHO, *s. m.* Vid. **Brocadilho**.

BORCÁDO, *s. m.* Vid. Brocado.

> Que o sages mercador
> Hade levar ao mercado
> O que lhe comprão melhor,
> Porque a ruim comprador
> Levar-lhe ruim *brocado*
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

BORCÁR, *v. a.* Vid. Emborcar.
BORCATÉL, *s. m.* Vid. Brocatel.
† **BORCEJÓTE**, *s. m.* Variedade de figos da Europa.
BORCÉLO, *s. m.* Fragmento, pedaço. (Vid. estas palavras).
BÓRCO, *s. m.* *De* **borco**, com a face para baixo.
— Familiarmente: *Dar de* **borco**, emborcar. — *Voltar o vaso de* **borco**, voltar o vaso com a bocca para baixo.
BÓRDA, *s. f.* (Vid. Bordo). Extremidade, orla, limite d'uma superficie qualquer. — *Á* **borda** *da mesa, do prato.* — *As* **bordas** *d'uma chaga.* — «*Primalião se chegou á tumba, e levantando a* **borda** *do panno, vio dentro duas velas acezas, e no meio sobre uns coxins de velludo avellutado negro uma estatua á maneira de homem tão natural como D. Duardos, que per vezes o poz em duvida se poderia ser aquelle.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. VI. — «*Pandaro e elle se andaram ferindo tão bravamente, que Vernao quebrou a espada por o punho nos arcos de ferro da* **borda** *do escudo do gigante de que Pandaro não ficou pouco satisfeito.*» Idem, **Ibidem**, cap. XV. — «*Furou-me ella com huma agulha, aqui na* **borda**, *como quem fura as orelhas á caxorrinha.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 98.
— Praia do mar. — *Estava á* **borda** *do Oceano.* = E' mais usado n'este sentido **beira**. — A margem d'um rio, d'um lago, d'uma torrente. — *Estava á* **borda** *do Mondego.* — «*Polo meio passava um rio de tanta agua, que em nenhuma parte fazia váo; e tão clara, que, quem, pola* **borda** *caminhava, podia bem contar os seixos aluos que no fundo pareciam.*» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. I. — «*Mas Vernao, que a taes horas dispendia sempre em contemplações de Basilia, foi-se polo rio abaixo, e deitou-se ao pé de um loureiro: que na* **borda** *d'agoa estava, onde se fazia um remanso tão quedo que o fraco roido da corrente não podia impedir o gosto d'aquillo em que o seu cuidado se occupava.*» Idem, **Ibidem**, cap. XV. — «*Tiveram por melhor conselho passar a noite debaixo dos arvoredos, á* **borda** *d'aquellas graciosas agoas.*» Idem, **Ibidem**, cap. 15. — «*Viu o castello d'Almourol assentado á* **borda** *delle* (Tejo), *tão guerreiro e bem posto, que fazia presumir a quem o via, que quem primeiro o edificara, pera tenção de grandes cousas o fizera.*» Idem, **Ibidem**, cap. 60. — «*.... Caminhando um dia ao longo do mar que pela calmaria ser pola* **borda** *delle, junto da terra, um batel, que remava oito remos.*» Idem, **Ibidem**, cap. 73.
— Limite d'um caminho. — *A casa fica á* **borda** *da estrada.*
— Orificio d'um vaso. — *O copo está cheio até ás* **bordas**.
BORDÁDA, *s. f.* Termo de Nautica. Especie de véla de navio. — A direcção que o navio leva á bolina. — *Ir de* **bordada**, navegar safo de obstaculo a sotavento. — **Bordada** *de artilheria,* descarga geral dos canhões, assestados em cada um dos bordos do navio; banda de artilheria.
BORDADÉIRA, *s. f.* (De **bordado**, com o suffixo «**eira**»). Mulher que borda.
BORDÁDO, *part. pass.* de **Bordar**. — «*Trazia vestida uma roupa franceza de invenção nova, feita a modo de caminho,* **bordada** *de troços d'ouro tecidos uns por outros, os cabellos lançados atraz, tomados com uma fita da mesma côr, e na cabeça capella de flôres alegres, que davam singular cheiro.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 8.
— *S. m.* **Bordado**, cousa bordada. — A arte de bordar.
BORDADÓR, A, *s.* (De **bordar**). O, a que borda.
BORDADÚRA, *s. f.* (De **borda**, thema do verbo **bordar**, com o suffixo «**dura**»). Lavôr que se faz bordando.

> E delle varios ramos vão tecendo
> Tudo o que a *bordadura* não cobria,
> Onde as perolas grossas se espirzião
> Que fructos destes troncos pareciam.
> ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. III, est. 29.

— Borda, orla. — «*Não houve na corte dama tão confiada, a que não fizesse inveja, com letras na* **bordadura** *de uma roupa, que declarava seu nome.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 22. — «*Na* **bordadura** *d'uma roupa, que trazia vestida, vinham umas letras d'ouro, que diziam: Miraguarda.*» Idem, **Ibidem**, cap. 69. — «*No escudo em campo branco, a esperança morta, tão natural, que em tudo o parecia, assim na côr do rosto, como ao esquecer dos membros, com letras na* **bordadura** *do vestido, que declaravam seu nome a quem lho não sabia: e por esta divisa lhe chamavam muitos cavalleiro Desesperado.*» Idem, **Ibidem**, cap. 59.
BORDÁGE, *s. f.* (De **borda**, com o suffixo «**age**»). Termo de Nautica. O taboado do bordo, ou do costado.
BORDALÉNGO, *adj.* (De *burdigalensis*, de *Burdigala*, antiga fórma do nome de *Bordeus*). Estrangeiro; que sôa a estrangeiro.

> Assim pode entre nós ser [illegible]
> O [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 30.

> .... [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> IDEM, IBIDEM, p. [illegible]

—Figuradamente: Rude, grosseiro, sem harmonia.

> E como o Sol he grande, e realengo,
> Porque lhe dei bordalos de presente
> Logo me fez Poeta *bordalengo*.
> DIOGO CAMACHO, VIAGEM AO PARNASSO.

— «*O qual, ainda que ali pescasse ás cavalas, bem mereceu o venerando titulo de Poeta* **bordalengo**.» D. Francisco de Portugal, **Cartas**, p. 43.
BORDÁLO, *s. m.* Peixinho do rio, que se parece com o muge. — «*Copia de peixe, como são Barbos, Bogas,* **Bordalo**.» Fr. Bernardo de Brito, **Geographia**, p. 6.
BORDAMÊNTO, *s. m.* Bordado. — Por extensão: Adorno de embutidos em metal.
1.) **BORDÃO**, *s. m.* (Do baixo latim *bordonus, bordo, burdo*). Páo comprido de peregrino que na parte superior termina em uma como que cabeça. — «*A que respondeo agradecendo com muita cortezia, a lembrança, e amor, que lhe mostravão, e que da empreza não desistiria até morrer nella, e que só com o seu* **bordão** *auia de correr todas as Igrejas dos Christãos de Sam Thome, e prégar a verdade Catholica áquelles pouos tão enganados pello demonio.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 11. — «*Quiz desculpar o Regedor com escusas frivolas, que lhe o Arcebispo nam quis ouuir, mas mostrando muyta colera, e batendo tres vezes com o* **bordam** *que tinha na mam, lhe disse.*» Idem, **Ibidem**, cap. 16.
— Figuradamente: Arrimo, esteio. — *Nada receio encostado ao* **bordão** *da tua amizade.* — *Os teus filhos serão o* **bordão** *da tua velhice.*
—Palavra, phrase que se repete frequentes vezes na conversação ou na escripta, que nada exprime mas que indica só a pobreza da elocução ou do estylo. — «*Não se vá arrimando aos* **bordoens**, *como: Sabe V. M. Está commigo. Digo bem. Que lhe parece: Não sei se me declaro.*» Fr. Jacintho de Deus, **Escudo de Cavalleiros**, p. 59.
— ADAG.: «*Mao he o romeiro que diz mal do seu* **bordão**.» — «*Não ha romeiro que diga mal do seu* **bordão**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 3. — «*Bem vai ao romeiro, se lhe esquecesse o* **bordão**.» — «*Mudança de tempos,* **bordão** *de nescios.*»
2.) **BORDÃO**, *s. m.* (Talvez do celtico *burdân*, zumbido). Termo de Musica. A corda mais grossa dos instrumentos musicos como viola, rebeca, etc.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

— Corda de arco de atirar.
BORDÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Bordão.
1.) **BORDÁR**, *v. a.* (De **borda**). Guarnecer a borda. — *Uma fileira d'arvores bordavam o rio.* — Dar pelas bordas.

2.) **BORDÁR**, *v. a.* (D'uma palavra celtica, cuja fórma no armoricano é *brouda*, que significa picar com aguilhão, picar, bordar). Fazer com agulhas, sobre um estôfo, desenhos, ornatos em relevo. — **Bordar** *uma flôr*. — **Bordar** *um lenço*.

— Figuradamente :

Desdóbra do casulo
Os soberbos matizes, mil corados
Que *bordou* curiosa a Natureza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 166.

BORDARÍA, *s. f.* (De **borda**, thema de **bordar** 2), com o suffixo «**aria**»). Vid. **Bordadura.**

BÓRDE, *s. m. ant.* Moldura.

BORDEGÃO, *s. m.* Homem rustico, villão ; zote.

BORDEJÁR, *v. n.* (De **bordo**, com o suffixo «**eja**»). Manobrar para ganhar barlavento, coxando á bolina, ora em uma, ora em outra amura alternadamente. — «*Creceo o temporal, com que* **bordejarão** *cinco dias.*» Fernão de Queiroz, **Vida do Irmão Basto.** — «*Forão vistos os navios já* **bordejando** *fora do Porto.*» Francisco Manoel de Mello, **Cartas**, p. 222.

— Andar em alguma paragem, altura. — *Dar pelas* **bordas.**

BORDÉL, *s. m.* (Palavra commum a quasi todos os dialectos romanicos ; hespanhol *burdel*, catalão *bordell*, provençal *bordel*, francez *bordel*, italiano *bordello ;* no dialecto de Nancy, *bordel* significa lavadouro publico com um pequeno abrigo. No francez o *borde* significa uma abegoaria, casal. A esta palavra se liga *bordel* que primeiramente significou cabana e depois tomou o sentido de casa de prostitutas, porque estas viviam n'outros tempos em casas abarracadas e cabanas, fóra dos logares mais habitados das cidades). Casa de prostitutas, lupanar.

Porque dentro no *bordel*
como fora delle cavba,

CANC. DE REZENDE, tom. I, p. 148.

BORDIDÚRA, *s. f.* Termo de Nautica. Guarnição de pequenas cordas que se põe na argola da ancora, para que a amarra se não corte com o ferro.

BÓRDO, *s. m.* (No hespanhol e italiano *bordo,* no francez *bord ;* do antigo alto allemão *bort,* bordo d'um navio). Termo de Marinha. Lado de um navio.

O céo fere com gritos n'isto a gente
Com subito temor e desacôrdo ;
Que no romper da vela, a Nau pendente
Toma grão somma d'agoa pelo *bordo*.

CAM., LUS., cant. VI, est. 72.

Entre cavados Mares soçobrada
Hua affligida Não se estava vendo,
. . . .
Da enxarcia no *bordo* pendurada
As velas vão co'as arvores pendendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est. 58.

— *O* **bordo** *de vento,* o bordo que está do lado d'onde o vento sopra. — *Virar de* **bordo**, mudar de rota ; e figuradamente : mudar de proceder. — *Navio de alto* **bordo**, antigamente, navio de longo curso, por opposição aos pequenos navios que se chamavam de *baixo* **bordo**. — «*Determinou fazer huma armada para o estreito do Mar Roxo, em que elle fosse em pessoa, assi pera della socorrer ao Emperador, e mandar o Patriarcha conforme a ordem delRey, como tambem para estrouar ao Turco que se vinha apoderando de todos os portos do Estreito, e destruir as gales de Turcos, que nelle andassem, e castigar, os que com elles achasse confederados, e aliados, e assi armou setenta, e quatro nauios, s. doze galeões de alto* **bordo**, *duas gales, e setenta galeotas de cuberta, e fustas.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo**, Liv. I, cap. 7. — Hoje, *navio de alto* **bordo**, navio de guerra com muitas pontes. — **Bordo** *a* **bordo**, locução adverbial que se emprega para exprimir a proximidade de dous navios.

— Figuradamente : *De alto* **bordo**, grande. — *É um asno de alto* **bordo**.

— O rumo que o navio leva. — *Fazer* **bordos** *o navio,* dar voltas ora sobre um lado ora sobre o outro para poder vingar caminho.

— *A* **bordo**, no navio ou dentro do navio. — *Estar a* **bordo**. — *Ficar a* **bordo**. — *Consta que os fugitivos estão a* **bordo** *do vapor Kepler.* — *Ir a* **bordo**, ir ao navio. — *A* **bordo**, significa tambem, mas mais raramente, junto do navio.

A nau da gente perfida se enchia,
Deixando a *bordo* os barcos que traziam.

CAM., LUS., cant. II, est. 16

— *Fazer* **bordo**, abordar ; e figuradamente : parar n'um logar durante uma jornada.

Fyz um *bordo* em Alcobaça
onde fyco muy cansado.

CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 106.

— Figuradamente : Humor, disposição. — «*De que* **bordo** *estava no que lhe aconselhara.*» Frei Luiz de Souza, **Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres**, p. 14 (1.ª ed.) — *Fazer-se em outro* **bordo**, mudar de conselho, de parecer.

BÓRDO, *s. m.* Arvore da familia das acerineas. — A madeira d'essa arvore.

BORDOÁDA, *s. f.* (De **bordão**). Golpe, pancada com bordão.

BORDOÁDO, *adj.* Termo de Brazão. Qualificação heraldica que se dá a uma cruz, cujos braços estão torneados nos seus extremos, como os bordões dos peregrinos.

BOREÁL, *adj. 2 gen.* (Do latim *borealis,* de *boreas*). O que está, ou se mostra do lado do norte. — *O pólo* **boreal**. — *Os climas* **boreaes**. — *As neves* **boreaes**.

Nem das *boreaes* ondas ao Estreito,
Que mostra o aggravado Lusitano

CAM., LUS., cant. II, est. 55.

Entre as *boreaes* neves se recreia,
Nova maneira faz de christandade.

OB. CIT., cant. VII, est. 5.

La na grande Inglaterra, que da neve
Boreal sempre abunda, semeava
A fera Erinnys dura e ma cizania,
Que lustre fosse á nossa Lusitania.

OB. CIT., cant. VI, est.43 ;

Seguio-o a Hespanha, a França, co'a Toscana ;
E até as *Boreaes* Nações o séguem.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 36.

— *Aurora* **boreal**, phenomeno luminoso, que apparece particularmente nas regiões boreaes, e que dura pouco.

BÓREAS, *s. m.* (Do latim *boreas*, do grego *boréas*). O vento do norte. = Usa-se no estylo poetico.

Eu vi que contra o Minyas, que primeiro
No vosso reino este caminho abrirão,
Boreas injuriado e o companheiro
Aquilo, e os outros todos resistirão.

CAM., LUS., cant. VI, est. 31.

Não creias, fero *Boreas*, que te creio,
Que me tiveste nunca amor constante ;
Que brandura he de amor mais certo arreio,
E não convem furor a firme amante.

OB. CIT., cant. VI, est. 89.

BORÉL, *s. m.* Vid. **Burel.**

BORÉLHO, *s. m.* Ave que se encontra 100 legoas antes das Ilhas de Tristão da Cunha, para o Cabo da Boa Esperança. — «*Achareis muitos* **Borelhos** *em bandos, que são huns passarinhos pequeninos, pardos sobre o branco, do tamanho dos Estorninhos.*» Mariz, **Roteiro da India**, p. 12-13, em Bluteau.

BORGONHÓNA, *s. f.* Arma defensiva do soldado ligeiro na guerra.

BORGUINHÓTA, *s. f.* (Do francez *bourguignotte*). Carapuça de certo feitio, hoje desusado.

— Termo Militar. Antigo capacete ou cervilheira de ferro polido ou de malha, mui differente do elmo, porque não tinha viseira e deixava o rosto descoberto á maneira dos capacetes gregos e romanos.

BÓRICO, *adj.* (De **boro**). Termo de Chimica. *Acido* **borico**, acido formado d'oxygeneo e de boro.

BORÍL, *s. m.* Vid. **Buril.** — *Com semelhante* **boril** *abra V. S. o coração ás Divinas impressoens.*» Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 74.

BORJÁCA, *s. f.* Especie de sacco em que o caldeireiro leva os ferros miudos, quando vende pelas ruas. Tem o fundo de páo e o mais de couro ; leva-se ao hombro pendurada por uma correia a um ferro.

— Termo popular. Vestido muito largo e comprido, com mangas.

BORJAÇÓTE, *s. m.* Variedade de figos.

Mas os vendimos de mayor doçura,
Com *borjaçotes* negros estimados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 95.

— Vid. **Berjaçote.**

BORJACÓTE, *s. f.* Vid. **Barjoleta.**

BÓRLA, *s. f.* Especie de botão de sêda, ouro, prata ou outra materia similhante, de que sáem e pendem muitos fios em fórma de campanula. — «*Valião mais huns borzeguis marroquis com sua laçaria, que quanto agora trazem. Aquelles capuzes de Bristol azul : tiracólos com suas* **borlas.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — «*Tomou-nos emfim* (ás moedas) *e nos anafou em huma bolsa cheyroza com mais cordoens verdes e* **bor-**

las *no cabo, que chapeo de Bispo Armenio.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 70.

— Barrête doutoral, ornado de franjas, requifes e outros lavôres de sirgueiro; insignia dos que tem o grau de doutor e dos lentes nas universidades.

— *Tomar a* **borla**, graduar-se em doutor ou lente.

— Figurada e popularmente: Calóte feito a uma meretriz. — *De* **borla**, gratuitamente. — *Andar á* **borla**, comer á custa d'outrem.

— Termo de Zoologia. Nome de que usam os zoologistas para designar a fórma das guelras de certos peixes.

— Termo de Nautica. Peça redonda e chata que emmecha nos tôpos dos mastaréos, varas de combate e páos de bandeira, para mediante uns gornes n'ella entalhados laborarem as adriças das bandeiras e das flámulas.

BORLANTÍM, *s. m.* Vid. **Bolantim**.

BORLÊTA, *s. f.* (De **borla**, com o suffixo «**eta**»). Termo de Botanica. Pequena borla ou producção barbuda que se acha na extremidade da naveta da corolla da polygala e em alguns pistillos.

BORNÁL, *s. m.* Sacco em que se levam mantimentos para uma viagem.

— Sacco de panno em que os cavallos comem a cevada ou milho, mettendo-lhes o focinho dentro.

BORNEÁR, *v. a.* Termo de Artilheria. — **Bornear** *a peça*, fazer a pontaria, voltando a peça e mettendo-se-lhe as alavancas ou pés de cabra por baixo da culatra.— «*Em quanto ao exercicio da artilheria na terra* **borneais** *a vossa peça.*» Padre Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 496.

BÓRNE, *s. m.* Vid. **Samo**.

BORNÉIO, *s. m.* Movimento circular, volta. — A ponta da lança com que se serviam nas justas e torneios. — «*Usar de* **borneo**, *com piques, que sirvam de baliza.*» Luiz Serrão Pimentel, **Methodo Lusitano**, p. 41.

BORNÉIRA, *s. f.* Pedra negra de que se fazem as mós para os moinhos; a mó feita d'esta pedra.

BORNÉIRO, *adj.* Moído com borneira. — *Trigo* **borneiro**, trigo moído com borneira.

— Figuradamente: Insulso, sem graça. — *Amor* **borneiro**, *historia* **borneira**.

BORNÊO, *s. m.* Vid. **Borneio**.

BORNÍ, *s. m.* Especie de falcão, de plumagem azulada, que tomou este nome da provincia de Borni, ou Borno, em Guiné, d'onde os primeiros foram trazidos. Criam os **bornis** em varias partes da Europa. Os safaros valem mais do que os ninhegos: caçam perdizes, garças, etc. — «*Os* **bornis** *com qualquer vianda passão.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, fol. 44, v.

BORNÍR, e deriv. Vid **Brunir** e derivados.

BÓRO, *s. m.* (De **borax**). Termo de Chimica. Corpo simples metallóide, radical do acido bórico.

BORÓA, *s. f.* Vid. **Broa**.

BORÓL, e deriv. Vid. **Bolor** e derivados.

BORQUÊDO, Vid. **Borco**.

BÔRRA, *s. f.* (No provençal, hespanhol e italiano *borra;* no francez *bourre;* do latim *burra,* que se encontra na **Anthologia**; em Ausonio, *burræ,* no plural, no sentido de *mófa*). Lia, pé; as fezes ou sedimento que formam a tinta, o oleo, etc. — *A* **borra** *do azeite.*

— Lã curta que fica sobre a pelle dos carneiros.

— A parte mais grosseira da sêda, barbilho. — «*Nimguem se veste, senão de seda, de verão delgada, de inverno, com mais corpo, e forrãona sobre isso da* **borra** *da mesma.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, p. 481, em Bluteau.

—Resíduo ou desperdicio da lã durante o fiado.

— Figurada e familiarmente: As cousas, expressões e palavras inuteis e sem substancia.

— Loc. familiar: *Pois isto é* **borra**? dá a entender que alguma cousa não é tão desprezivel como se pensa.

— **Borra** *do sangue,* se chama a melancolia; um dos quatro humores.

BORRAÇÁL, *s. m.* Logar cheio de lamas e coberto de herva, pantano.

BORRACÉIRO, *s. m.* Vid. **Borasseiro**.

BORRÁCHA, *s. f.* Couro cozido no meio, que tem bocal de páo, e depois de se estreitar no gargalo se alarga no bôjo, e serve para conter vinho, agua-ardente, etc.— «Bar.: *Prouido homem sois, e hum jão de boa alma: porque de ira eu seguro que nunca vos tomais?* — Par.: *Se não se for contra alguma* **borracha**. *Vedes hi huma má peça, e que queima muito o sangue a seu dono.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 7.

[illegible]

— Adag.: «*Não é tacha beber por* **borracha**, *quando não ha taça.*» — «**Borracha** *vazia não tira secura.*» — «*Não me contenta nada, moça com leite, nem* **borracha** *com agua.*» — «*Não vás sem* **borracha** *caminho, e quando a levares, não seja sem vinho.*» — «*Contas na mão e* **borracha** *á cinta.*»

— Gomma elastica.

BORRACHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Borracho**. Beberrão, homem muito bêbado; que bebe grandes quantidades de vinho; o que se costuma embriagar.

— **Borrachão** *de campanha,* forriel.

BORRACHÊIRA, *s. f.* (De **borracho**, com o suffixo «**eira**»). Bebedeira, bebedice, borracheria, crápula, ebriedade, embriaguez.

— O estado de uma pessoa embriagada, bêbada.

— Brodio, comezaina em que ha excesso em comer e beber.

— Figurada e familiarmente: Tolice, extravagancia, grande disparate.

BORRACHÉIRO, *s. m.* (De **borracha**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz borrachas, ou as vende.

BORRACHERÍA, *s. f.* Vid. **Borracheira**.

BORRÁCHIA, *s. f.* Vaso pequeno com um bico, que serve para deitar o tincal, para soldar o ouro.

BORRACHÍCA, *s. m.* (De **borracho**, com o suffixo «**ica**»). Termo do vulgo.— Bêbado, ebrio.

BORRACHÍCE, *s. f.* Vid. **Borracheira**. — «*A que pode nacer da* **borrachice**, *que he peccado de gula.*» **Promptuario Moral**, p. 152, em Bluteau.

BORRACHÍNHA, *s. f.* Diminutivo de **Borracha**.

BORRÁCHO, *s. m.* Pombinho em quanto novo, e ainda mal coberto de pennugem, e em quanto a mãe lhe dá de comer no ninho. Vid. **Borrefo**.

BORRÁCHO, *adj.* Bêbado, ebrio, embriagado, que se emborracha ou embebéda.

— *S. m.* O que se emborracha habitualmente.

— Adag.: «*Ao* **borracho** *fino não lhe basta agua nem o vinho*»; porque o que bebe muito vinho necessita depois de muita agua.— «*Aguardente e vinho* **borracho** *fino*»; adagio applicado aos que resistem á mistura d'estes liquidos, pois assim se acreditam de bons bebedores.

1.) **BORRADÓR**, *s. m.* (De **borra**, com o suffixo «**dôr**»). Borrão, minuta, rascunho ou primeiro escripto em que se fazem as emendas e correcções.

— Livro em que os negociantes fazem os seus apontamentos para regularem depois as suas contas.

— Pintor grosseiro, rude.

2.) **BORRADÓR**, *adj.* (Vid. **Borrador**). Que faz o borrão, o imperfeito debuxo e traslado ou rascunho de alguma cousa.

— *Papel* **borrador**, papel passento, mataborrão, pardo, sem colla sufficiente.

BORRADÚRA, *s. f.* (De **borra**, com o suffixo «**dura**»). Acção de borrar. — Os riscos com que se borra qualquer escripto.

BORRÁGEM, *s. f.* (Do latim [illegible]). Genero de plantas herbáceas, annuaes ou vivazes, que serve de typo á familia das borragineas. Cresce até pé e meio d'altura, tem o cáule ramoso, as folhas grandes e ovádas, e as flôres de uma bella côr azul e dispostas em racimo. Toda ella está coberta de pêllos asperos e resistentes. Comprehende umas dez especies. É usada em medicina como peitoral, temperante e ligeiramente sudorífera, e tambem usada na cosinha como alimento ([illegible]. Linn.)

BORRAGINEO, *adj.* Termo de Botani-

ca. O que se parece ou é relativo á borragem.

— *S. f. pl.* **Borragineas**, familia de plantas herbáceas, raras vezes lenhosas, com folhas alternas, commummente erriçadas de pêllos e asperas ao tacto, cujo typo é o genero *borragem*.

BORRÁINA, *s. f.* Meio circulo de couro estofado, levantado na parte posterior da sella que têm por detraz o corpo do cavalleiro.

— *S. f. pl.* Os encontros dos arções nas sellas de armas, assim chamados por estarem estofados de tomento, a que os castelhanos chamam *borra*. — «*Indo em sella de muito enchimento, e* **borrainas**.» Antonio Galvão, **Tractado da Gineta**, p. 56.

BORRALHÉIRO, *adj.* (De **borralho**, com o suffixo «**eiro**»). Termo Familiar. O que está ao borralho.— «*Vós velhaco não sois marca de rufião: seruis somente de mandil, e fora daqui não prestais; o vosso jazigo he peccado de priguiça, gato* **borralheiro**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 7.

—*Gata* **borralheira**, nome, n'um conto de fadas, d'uma joven que, obrigada a cozinhar para suas irmãs, estava continuamente junto do borralho e das cinzas.

— Por extensão, rapariga que não sáe de junto do lume; criada suja.— «*Tudo isso he, que eu vos entendo, por não lhes dardes humas cotas de chamalote de seda; pois bem as hão mister, que não as ey sempre de trazer na cozinha como gatas* **borralheiras**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — «*Pois eu tambem não quero gatas* **borralheiras**, *que quem em roim lugar poem vinha, as costas a tira.*» Idem, **Ibidem**, act. I, sc. 3.

BORRÁLHO, *s. m.* (De **borra**, com o suffixo «**alho**»). Brazído quasi extincto. — Cinzas quentes que ainda conservam alguma braza miuda.

— *Bôlo de* **borralho** ou *de soborralho*, pequena porção de massa de pão, cozida no borralho.

— *Calma* **borralho**, vid. **Calma**.

BORRÃO, *s. m.* (De **borra**). Mancha de tinta no papel.

— Rascunho; escriptura com emendas ou para se emendar, imperfeita, suja ou mal escripta.— «*Apenas tenho tempo, para que a todo o correr da penna faça estes* **borroens**.» Frei Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 270. — Nome que os auctores dão, por modestia, aos seus escriptos.

— Nodoa, infamia, nota, ignominia; acção indigna e infame que mancha e offusca a reputação.

— Debuxo; primeira idêa ou invenção para um quadro feito a côres, ou de claro e escuro.

— Termo de Imprensa. Peça d'aço em que encaixa a ponta da arvore de ferro na prensa.

BORRÁR, *v. a.* (De **borra**). Lançar borrão, manchar o escripto com tinta.

— Figuradamente: Riscar, apagar, obscurecer.

— Escrever cousas mal digestas, e de nenhuma consequencia.—**Borrei** *uma folha de papel.*

— ADAG.: «*Ninguem as calça que as não* **borre**»; ninguem se metteu a fazer alguma cousa que não errasse.

— *V. refl.* **Borrar-se**, sujar-se com excremento, etc. — *Aquella criança* **borrou-se** *toda.*

— Figuradamente: Praticar uma acção desnobre. — *Elle* **borrou-se** *n'este negocio.*

BORRÁSCA, *s. f.* (No hespanhol *borrasca*, no francez *bourrasque*, no italiano *burrasca*, mas com um *o*, *borrascoso*. Segundo Diez, do italiano *borea*, vento norte, *bora*, nos dialectos, d'onde, com a reduplicação do *r*, *borrasca*, *burrasca*, palavra formada como a hespanhola *nevasca*, tempestade de neve, de *nieve*, neve). Temporal, procella, tempestade, tormenta do mar, principalmente de vento e agua.

— Pé de vento, furacão, refrega, temporal forte ou tempestade que se levanta em terra.

— Figuradamente: Trabalhos, inquietações, sobrevento perigoso; perigo ou contratempo que se tem em algum negocio.

> Se zune o vento, e se hoje
> Sobre ti ronca a tumida *borrasca*,
> Na barra á manhãa surges.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 142.

— Motim popular, revolução, tumulto, revolta.

BORRASCÓSO, *adj.* (De **borrasca**, com o suffixo «**oso**»). De borrasca; em que ha borrasca. — *Tempo* **borrascoso**.

— Figuradamente: *Revoluções* **borrascosas**. — *Nos tempos* **borrascosos** *de revolução.*

BORRASSÉIRO, *adj.* Chuvoso. — *Tempo* **borrasseiro**.

— *S. m.* **Borrasseiro**, chuveiro de chuva miuda e passageiro.

BORRÉCO, *s. m.* (Evidentemente a mesma palavra que **Borrêgo**). Termo Pastoril. Carneiro de guia. = Colligido por Bluteau.

BORRÉFO, *s. m.* Pombo muito novo, borracho, pinto desplumado. = Colligido por Bento Pereira.

BORRÊGA, *s. f.* A femea do borrêgo.

BORREGÁDA, *s. f.* (De **borrego**, com com o suffixo «**ada**».) Rebanho de borrêgos.

— Pancada que o borrêgo dá com a cabeça.

— Figuradamente:

> Quero la tornar ao mundo,
> E trazer o meu dinheiro,
> Qu'aquell'outro marinheiro,
> Porque me ve vir sem nada,
> Dá me tanta *borregada*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

BORRÊGO, *s. m.* (Do latim *burrus*, ruivo, porque o nome foi dado primeiramente aos cordeiros de lã ruiva). Cordeiro desde que nasce até completar um anno. — *Manso como um* **borrêgo**, muito manso.

> Nasce sem ambição. A ter vinte annos,
> Pedira uma Muchacha graciosa
> Mansa como um *borrego*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom I, p. 156.

— Figuradamente: Pequena nuvem branca.

BORREGUÉIRO, *s. m.* (De **borrego**, com o suffixo «**eiro**»). O guardador de borrêgos.

† **BORREGUÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de **Borrêgo**.

BORRÉLHO, *s. m.* Ave palmípede do tamanho do estorninho com barriga branca, de bico e pernas compridas.

BORRÉNA, *s. f.* Vid. **Borraina**.—«*Porá a lança com o conto sobre a coxa, junto á* **borrena** *de diante acima do juelho.*» Rego, **Instrucção de Cavallaria**, p. 134.

BORRÊNTO, *adj.* (De **borra**, com o suffixo «**ento**»). Cheio de borra.

BORRETEADÚRAS, *s. f. pl.* (De **borretear**, com o suffixo «**dura**»). Emendas frequentes, com que se borra a escriptura.

BORRETEÁR, *v. a.* (De **borra**). Riscar muitas vezes a minuta, o rascunho.

BORRIÇÁR, *v. n.* (De **borriço**). Caír chuva miuda, fazer borrasseiro. = Pouco usado.

BORRÍÇO, *s. m.* (De **borra**, com o suffixo «**iço**»). Chuva miuda e de pouca duração.

BORRIFÁDO, *part. pass.* de **Borrifar**. Que apanhou ou levou borrifo.

— Figuradamente: — «*Vós passais por ouuirdes humas queixas de fala frautada*, **borrifadas** *de lagrimas.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 3.

BORRIFÁR, *v. a.* Molhar, humedecer com borrifos; salpicar com borrifos.

> Já a rôxa e branca Aurora destoucava
> Os seus cabellos de ouro delicados,
> E das flôres os campos esmaltados
> Com crystallino orvalho *borrifava*.
>
> CAM., SONETO 71.

> O mar delles ferido em cima salta,
> Os ares *borrifando*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 180.

— Figuradamente:

> As primeiras palavras carinhosas,
> Com que, do berço, os Maternaes semblantes
> Souberão *borrifar* de almo sorriso.
>
> IDEM, IBIDEM, p. 67.

— *V. a.* Lançar em gottas miudas. — *A aurora* **borrifava** *os seus orvalhos.*

BORRÍFO, *s. m.* Gottas miudas que se lançam da bocca apertando os labios. — Gottas miudas de chuva.

— Figuradamente: Pequenos pontos. — **Borrifos** *de ouro nas armas brancas.*

BORRISCÁDA, *s. f.* Trovoada com chuva e vento.

BORRÍSCO, *s. m.* Vid. **Barrisco** e **Abarrisco**.

BÓRRO, *s. m.* (Do latim *burrus,* ruivo; vid. **Borrêgo**). O macho da especie ovelhum, desde um até dous annos de edade.

BORTOÉJA, *s. f.* Vid. **Brotoeja**.

BORÚSO, *s. m.* Vid. **Buruso**.

BORZEGUÍ ou **BORZEGUIM**, *s. m.* (O hespanhol tem *borcegui,* o italiano *borzachinno;* a palavra vem do flamengo *broseken,* antigamente *brosekên,* segundo Diez, que é d'opinião que a palavra flamenga foi formada do latim *byrsa,* coiro. O francez *brodequin* (por *brozeguin*), que antigamente significou coiro («*Le roy Richard mort, il fut couché sur une litiere, dedans un char couvert de* brodequin *tout noir.*» Froissart, **Chronica**, Liv. IV), foi influenciado por *broder,* bordar). Antigo calçado atacado que cobria o pé e parte da perna; segundo Bluteau, bota mourisca, ou meia grossa com sola delgada de coiro. — «*Valião mais huns* borzeguis *marroquis com sua laçaria, que quanto agora trazem.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. 1, sc. 1. — «*Custado lhe ouuera a vosso filho muito do seu, e justará huns* borzeguis *como os eu ja justei com canudo, que matarião huma pulga na perna.*» Idem, Ibidem.

BORZEGUIÉIRO, *s. m.* (De **borzegui**, com o suffixo «**eiro**»). Official que faz borzeguins.

> Cobre c'os *borze[illegible]*, os pés, que o marmor[illegible]
> De Paros [illegible]. . . .
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. VIII, p. 408.

> Nos *borzeg[illegible]* pintava o [illegible] estrellas.
>
> MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. III, est. 38.

BORZOLÉTA, *s. f.* (De **bolsa**). Bolsa de couro com uma abasinha, que lhe cobre a bocca, e com uma fechadura ou liga n'essa aba. = Colligido por Bento Pereira.

BOSBÓQUE, *s. m.* Quadrupede congénere do búfalo.

BOSCÁGEM, *s. f.* (De **bosque**, com o suffixo «**agem**»). Bosque.

— Termo de Pintura. Representação de bosques.

BOSCARÉJO, *adj.* (Derivado irregular de **Bosque**). Que pertence ao bosque. — *Nymphas* boscarejas.

BÓSCO, *s. m.* Vid. **Bosque**. = Fórma caída em desuso.

BOSEÁR, *v. a.* (De **vozear**?) Afalar os animaes com que se lida para os espertar, animar ao trabalho e governar.

BOSÉL, *s. m.* Vid. **Bocel**.

BÓSFORO, *s. m.* Vid. **Bosphoro**.

BOSÍNA, *s. f.* Vid. **Bozina**.

BÓSPHORO, *s. m.* (Do latim *bosphorus* ou *bosporus,* do grego *bósporos;* de *boys,* boi, e *póros,* passagem, de *peirein,* atravessar (vid. **Poro**), porque um boi a nado podia atravessar o Bosphoro, ou melhor, por causa do mytho de Io, metamorphoseada em vacca (em grego *boys*) que atravessára esse estreito). Nome do estreito que separa a Thracia da Asia menor e do que fecha a entrada do mar d'Azof.

— Por extensão, qualquer estreito de pouca extensão.

> He que vamos [illegible] pois Deus [illegible]
> Da Grão Malaca o [illegible].
>
> SA DE MENESES, MALACA CONQUISTADA, liv. I, est. 31.

BÓSQUE, *s. m.* (Palavra muito espalhada mas de raiz desconhecida: hespanhol *bosque,* provençal *bosc,* italiano *bosco,* francez *bois;* baixo latim *boscus,* inglez *bush,* allemão *busch*). Reunião d'arvores. — *Um velho* bosque. — *Uma fera dos* bosques. — *Atravez dos* bosques.

> [illegible], parques, theatros, [illegible],
> Carros, liteiras, Tigres, Liões, Ursos
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. I, n. 1.

> Pello *bosque* [illegible], e toma
> Onde a [illegible] Amor...
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. I.

> Ornato dos montes,
> Alma da penha [illegible] dos *bosques*.
>
> BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

> [illegible] *bosque* d'[illegible] a fronte,
> Que parece por horrido, e sombrio,
> Não dos que cria de Sicilia o monte,
> Mas dos que banha de Acheronte o rio.
>
> JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHEA, est. 2.

> Andou té qui pousando inconsolada
> Por [illegible] montes, [illegible].
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 19.

— Figuradamente: Grande numero, multidão. — «*Tudo he hum* bosque *de peccados, e huma mata de ignorancias.*» Fr. Antonio das Chagas, **Cartas Espirituaes**, Tom. II, p. 41.

BOSQUEJÁR, *v. a.* (De **bosque**, porque é facil de vêr que a palavra significou primeiramente desenhar bosques). Termo de Pintura. Fazer um bosquejo.

— Figuradamente: Descrever, narrar só pelos traços essenciaes; delinear. — Bosquejar *um negocio,* leval-o a ponto que só falta concluil-o ou ultimal-o.

BOSQUÉJO, *s. m.* (De **bosquejar**). Primeiro debuxo que o pintor vae fazendo com o lapis; esboço.

— Figuradamente: Descripção, narração que se limita só aos traços essenciaes. — Bosquejo *da historia de Portugal.*

— Esboço, plano, delineamento.

— Poeticamente:

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

BOSQUÊTE, *s. m.* (De **bosque**, com o suffixo «**ete**»). Diminutivo de **Bosque**.

BÓSSA, *s. f.* (Do francez *bosse*). Termo de Medicina. Inchaço, tumôr, resultante d'uma contusão, d'uma queda. — No systema phrenologico, protuberancia em certo ponto do cráneo, considerada como indicando algumas das faculdades fundamentaes do cérebro. — D'ahi vem as locuções: *Ter a* bossa *d'alguma cousa; ter* bossa *para alguma cousa;* ter disposições para alguma cousa. — *Este homem não tem a* bossa *do negocio.*

— Protuberancia, corcóva anormal que se fórma nas costas e que se manifesta tambem no peito; carcunda.

— Termo d'Anatomia. Protuberancia arredondada que se vê em certos ossos.

— A fórma espherica que nas fabricas de vidros se dá á materia vitrificada.

BÓSSAS, *s. f. pl.* Vid. **Boças**.

BOSSÉTE, *s. m.* Vid. **Bocete**. = A orthographia **Bossete** é preferivel.

BÓSTA, *s. f.* Excremento do boi ou da vacca. — «*Os Jogues andão nús, com humas cadeas derredor de si, cheos de* bosta *de vacca, por mais desprezo de suas pessoas.*» Barros, **Decada I**, fol. 100, em Bluteau.

BOSTÁL, *s. m. ant.* Curral de bois. = Colligido por Viterbo, **Eluc.**, que não apresenta exemplo.

BOSTÁR, *v. a.* (De **bosta**). Untar de bosta delida. — **Bostaram** *as paredes.*

— Figuramente: Dizer despropositos, sandices. — *Estava farto de o ouvir* bostar *tanta sandice.*

— *V. n.* Evacuar bosta, fallando do boi, do cavallo.

BOSTÉIRO, *s. f.* (De **bosta**, com o suffixo «**eiro**»). Especie de escaravelho, que o povo suppõe originar-se da bosta.

BOSTÉLLA, *s. f.* (D'uma fórma do latim vulgar *pustella* por *pustula* (vid. **Pustula**). Pustula, ferida com crosta. — «*Do sangue não natural, por [illegible] se fazem todas as* bostelas.» Antonio da Cruz, **Recopilação de Cirurgia**, p. 69.

— Figuradamente: Vicio, mau habito, má acção. — *Tem a alma cheia de* bostellas.

— ADAG.: «*De pequena* bostella, *se levanta grande mazella.*» — «*[illegible] cousa é embicar em alguma culpa, ou nodoa de má sospeita? pouco fel faz amargo muito mel? e com muitas obras boas nada se merece com o mundo, e com huma má desmerecesse tudo: porque de pequena* bostella, *se levanta grande mazella.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1.

BOSTELLÊNTO, *adj.* (De **bostella**, com o suffixo «**ento**»). Cheio de bostellas; que tem bostellas.

BOSTÉLLO, *s. m. ant.* (Do baixo latim *bostus,* com o suffixo «**ello**»). Pequeno bosque, tapada; territorio, termo, districto. = Colligido por Viterbo, **Eluc.**, que observa que ha hoje em Portugal muitos logares pequenos que tem este [illegible].

† **BOSTANGI**, *s. m.* (Do persa [illegible], jardim, e da particula turca *dji,* que, junta aos substantivos, indica a profissão). Nome dos jardineiros do serralho que estão [illegible] da guarda do Grão-Senhor. — Bostangi-[illegible], chefe dos **bostangis**.

BÓSTON, *s. m.* (De *Boston,* cidade [illegible] tiada pelos inglezes na guerra da [illegible]-

pendencia da America. — *Miseria, independencia,* termos d'este jogo, referem-se ás phases do assedio d'aquella cidade). Jogo de sala que jogam quatro pessoas com um baralho de cincoenta e duas cartas e com caixas de tentos, como no reversino. — *Jogar o* bóston.

BOSTRICHYTE, *s. f.* (Do grego *bostrikhos,* madeixas). Termo de Mineralogia. Especie de amianto, pedra que parece representar os cabellos d'uma mulher.

BÓSTRICO, *s. m.* Termo de Zoologia. Carcoma, insecto coleóptero.

BÓTA, *s. f.* (No provençal e hespanhol *bota,* no francez e italiano (plur.) *botte,* no baixo latim *botta, butta, buza,* no grego *boytís,* no gaelico *bot,* bota, calçado; no flamengo *bootje* e no inglez *boot,* bota, calçado; no anglo-saxonio *butte, bytte,* vaso grande, no islandez *bytta,* no allemão *busse,* tina, cuba. Esta palavra tem a significação de ôdre, sacco de couro, bota de calçar, por similhança de sentido, que é facil de conceber; e é, como se vê, commum a muitas linguas). Borracha, especie de bolsa pyramidal de couro alcatroado por dentro, cozida de um dos lados, rematando n'um bocal de madeira, e que serve para conter vinho, ou outro qualquer liquido, e para beber por ella.

> Deo-nos a amostra do vinho,
> Mas não a amostra do panno,
> Que inda que o vinho tem corpo
> De *botas* so ha usado.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA III.

— Bolsa. — **Botas** *para levar carne salgada.*

— **Bota** *de vinho,* vasilha, tambem chamada **bota** *abatida,* a qual se desfaz, e se mette nas adegas por baixo das pipas, e que mede trez quartos de uma pipa. Ha botas maiores.

— Calçado, que cobre o pé, e parte da perna. — *Um par de* **botas.** — *Umas* **botas** *de verniz.*

> Joanne queres belotas?
> Mais quero eu ás tuas *botas*
> Qu'a dous Affonsos nem tres.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> A todos os vi em couros,
> Nenhum em *botas* calçadas
> Porque do couro das *botas*
> Fazem vinho nas borrachas.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— **Botas** *de montar,* botas que sobem até acima do joelho. — **Botas** *á Frederica.* — **Botas** *d'agua,* etc.

— **Botas**-*polainas,* botas atacadas com cordões, ou fivelas, que se calçam ou descalçam mais facilmente que as outras.

— Figurada e popularmente: Pêta, mentira, patranha. — *Pregaram-lhe uma grande* **bota.** — *Um par de* **botas,** dous namorados conversando.

— Adag.: *Assobiar ás* **botas,** enganar alguem, baldar as esperanças, as promessas; calotear. — «*Cagado para que queres* **botas,** *se tens as pernas tortas?*» **Bento Pereira, Thesouro,** p. 218.

1.) **BOTÁDO,** *part. pass.* de **Botar** 1). Lançado, atirado.

2.) **BOTÁDO,** *part. pass.* de **Botar** 2). Embotado, que tem o fio revolto, ou pouco fino. — *Espada* **botada.**

> Aos feros combatentes a ferida
> Batalha tinha posto em grande aperto,
> *Botadas* as espadas e a tenada
> Fortuna de ambos n'hum estado incerto.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. X, est. 72

— Figuradamente: Que não tem agudeza, penetração. Turvo. — *Vinho* **botado.**

3.) **BOTÁDO,** *s. m.* Vid. **Desbotado.**

1.) **BÓTAFOGO,** *s. m.* (Do thema **bota,** de **botar,** e **fogo**). Termo de Artilheria. Páo torneado com varios buracos no alto, em que entra o murrão, e no fim tem ferrão; instrumento d'artilheiro que serve para o cravarem no chão, depois de dar fogo á peça.

— *S. 2 gen.* Figuradamente: O que excita os animos, e é causa de alguma inquietação. — *O* **botafogo** *d'uma sedição.*

— O que se irrita facilmente.

— Nome de um arrabalde do Rio de Janeiro.

2.) **BÓTAFOGO,** *adj. 2 gen.* O que vomita fogo.

BÓTAFÓRA, *s. m.* (Do thema **bota,** de **botar,** e **fóra**). Saída de um navio do porto.

— Banquete, festim que dá o capitão na occasião do bótafóra.

— Grande despesa, grande gasto.

— Grande actividade.

BOTÁL, *s. m.* Termo de Anatomia. Abertura que no féto estabelece a communicação entre os dous aurículos do coração.

BOTALÓS, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Páos com uns ferros de tres bicos nas pontas, que se botam nos costados dos navios para se largarem os cutellos, para mais depressa se chegar ao navio, a que se dá caça. Em baixo no costado se botam outros **botalós** mais grossos em que se largam outras vélas, a que chamam *varredouras,* e estes **botalós** servem tambem para se fincarem no costado de outro navio, para o afastar para fóra.

BOTÁNICA, *s. f.* (Do grego *botanikê,* botanica, de *botanê,* planta, de *botós,* alimentado de herva, de *boskein,* pastar, o mesmo que o latim *pascere*; vid. **Pastar**). Sciencia que tem por objecto o conhecimento, a descripção e a classificação dos vegetaes.

1.) **BOTÁNICO,** *adj.* (De **botanica**). Que respeita á botanica. — *Jardim* **botanico.** — *Não fomos felizes nas nossas investigações* **botanicas.**

— *Geographia* **botanica,** estudo dos paizes, com relação ás plantas que lhes são proprias.

2.) **BOTÁNICO,** *s. m.* O que professa a botanica. — «*Insigne* **botanico** *dos nossos tempos.*» Semedo, **Tratado da Peste,** p. 38.

BOTÁNICON, *s. m.* Catalogo e descripção succinta das plantas de um paiz. = Pouco usado. Hoje diz-se **Flora** no mesmo sentido.

BOTANOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego *botanê,* planta (vid. **Botanica**), e *graphein,* descrever). Descripção das plantas.

BOTANOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *botanê,* planta, e *logos,* doutrina; vid. **Logica**). Tractado sobre os vegetaes.

† **BOTANOMÁNCIA,** *s. f.* (Do grego *botanê,* planta, e **mancia**). Arte de predizer pelos vegetaes.

† **BOTANÓPHAGO,** *adj.* (Do grego *botanê,* planta, e *phagein,* comer). Termo Didático. Que vive de vegetaes.

BOTÃO, *s. m.* (No francez *bouton,* no provençal e hespanhol *boton,* no catalão *botó,* no italiano *bottone*; da mesma raiz que **Botar** 1). A flôr antes de abrir-se e desenvolver-se, encerrada e coberta das folhas que unidas a defendem até que desabroche.

> Tu vens nas almas, quando ao mundo brotão;
> Qual o *botão* mimoso,
> Quando ajudado do sol, da mão cultora,
> Desdobra do casulo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 166.

— Pequena peça coberta de fio, sêda, panno ou outra téla, que se põe nos vestidos, para que entrando nas botoeiras ou casas, as segure e sujeite, ou para lhes servir de adorno em alguma outra parte. Tambem os ha de madeira, de ouro, de diamantes, e d'outras pedras e metaes.

> De *botões* d'ouro as mangas vem tomadas,
> Onde o sol reluzindo a vista cega,
> As calças soldadescas recamadas
> Do metal, que Fortuna a tantos nega.
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 98.

> De branca seda lena, o charo esposo
> As calças, e jubão de ouro lauradas,
> Leva caprina coura ornada, e chea
> De pequenos *botões* de mil diamantes.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO de SEPULV., cant. IV.

— «*E que mao seria tambem alguma chaparia, e* **botoys** *de diamantes? E onde ficão os sayos acoletados?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo, act.** I, sc. 1.

— A parte do brinco de orelhas, a que se liga o pingente. — *Ella traz só os* **botões** *de diamantes.*

— Puxador; peça de ferro ou de outro qualquer metal, ou madeira, cujo espigão se fixa nas portas e janellas, para as mover com facilidade, e abril-as, ou fechal-as. — *Dê volta ao* **botão** *e entre.*

— **Botão** *da espada preta,* chapa redonda de ferro em fórma de bola, que se põe na ponta do florete e que se costuma cobrir de lã e pelle ou anta, para que as estocadas não causem damno.

— Termo de Manejo. — **Botão** *do bridão* ou botão *fixo,* o remate superior em que se unem as duas redeas do bridão.

— Botão *de fogo,* cauterio que se applica com uma barrinha de ferro candente, cuja extremidade tem a fórma de botão.

— Bostella, pustula. — «Botões *que apparecem por todo o corpo.*» Rego, Alveitaria, p. 363.

— Instrumento de espingardeiro, que serve para examinar onde os canos têm mais, ou menos bala, e os adarmes que levam.

—Botão *d'ouro,* planta, e flôr vulgar, pertencente ao genero rainunculo, de Linneu.

— Loc.: *Contar os* botões *a alguem,* em esgrima, ponderar a destreza de alguem em dirigir estocadas aonde, e melhor lhe convém.

BOTÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Botão.

1.) **BOTÁR**, *v. a.* (No borgonhez ha *bôttai;* no provençal e hespanhol *botar;* no italiano *bottare;* a palavra vem do medio alto allemão *bozen,* chocar, bater). Lançar, deitar. — *Onde* botastes *as cascas?* — «*Pois desta luta foi tamanha a queda que meu bem deu entre umas pedras, que quebrou os focinhos; e por ficarem tão esfarrapados, que lhe não podião* botar *pedaço; por conselho dos Physicos lhos cortarão por lhe nelles não saltarem erpes.*» Cam., El-Rei Seleuco, *Prol.* — «*Que se venha sua mercê para cá, e que traga comsigo o senhor Romão d'Alvarenga, para que sobre o Canto chão* botemos *nosso contraponto de zombaria.*» Idem, Ibidem. — — «*Deyxallo, nam havemos de* botar *o capuz.*» Francisco Manoel de Mello, Feira de Anexins, Part. I, Dial. VI, § 6. — «Bota *ali terra moço, que escarrou teu amo.*» Idem, Ibidem, Dial. V, § 5.

— Termo de Marinha. Botar *ferro,* lançar ancora.

— Pôr, usar. — Botar *luto.* — *Já* bota *relogio.*

—Figuradamente: Botar *a consciencia pela porta fóra,* não fazer escrupulos, não attender aos dictames da consciencia. — «*Se elle fôra outra peça de mais valia, tu* botáras *a consciencia pela porta fóra, para o metteres em tua casa.*» Cam., Seleuco, *Prol.*—Botar *os bofes pela bocca fóra,* cançar-se esfalfar-se, fallando, gritando.

—Termo d'Agricultura. Arredar a terra velha, chegar aos pés dos melões já dispostos a terra nova e calcal-a, depois de rasos os comorosinhos.=Bluteau.

—Approximar.—Botar *o batel, o navio,* approximal-o da margem do rio, do porto.

> *Diabo.* Ora bota, hou *bota*, hao,
> *Comp.* Eu so *botara* huma nao
> Com este dedo sem ti.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> O rio s'encaramelou!
> Nunca tal m'acontecco,
> Hou *bota*, hoa *bota*, hou!
>
> IDEM, IBIDEM

> Vos, doutor, *bota* batel;
> Fidalgo, saltae no mar
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—*V. refl.* Botar-se, lançar-se, arremessar-se; deixar-se cair.

> Tu m'has de fazer *botar*
> Mui cedo por esse chão per hi
> Não sejas ora enfadada,
> Catalina minha dama
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«*Mandou recado ao Arcebispo, e elle o foy buscar abaixo só, e se meteo com elle no choro da Igreja, e assentados ambos cada um em sua cadeyra, lhe disse taes palavras por um espaço de tempo grande, que o duro peccador rendido se lhe* botou *aos pés.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, c. 6. — «*Mandou o Arcebispo que entrassem, e agasalhouos com muito amor, e entrando todos juntos se lhe* botarão *aos pés dizendo que elles, como ignorantes auiam andado ate aquella hora enganados nas cousas da sua salvação.*» Idem, Ibidem, c. 14.

—Botar-se *a uma empreza, a um trabalho.* — Botar-se *de fóra,* negar-se ter parte em alguma negociação, rescindir a obrigação em que se estava com outros.

— *V. n.* Botar, sair para fóra. — Estender-se para alguma parte, fallando de montes, cabos, promontorios, ilhas, etc. — «*Parcel de cinco leguas, que* bota *ao mar.*» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 232.

—Lançar-se, deitar-se.—Botar *a fugir,* deitar-se a fugir.—Botar *após alguem,* ir em seguimento de alguem.

2.) **BOTÁR**, *v. a.* Fazer perder o gume, o fio a uma arma branca, a um instrumento cortante. — Botar *a espada.*

— Figuradamente: Fazer perder a agudeza, a perspicacidade, a penetração de espirito, ao engenho, á intelligencia. — «*Por onde não é pouco de estimar as conversações virtuosas e de homens sabios, pois ellas e companhias singulares fazem claros e virtuosos quem as usa; e as outras além de* botarem *o engenho e juizo d'alma, corrompem com vicios os costumes corporaes, pera maior nodoa ou infamia de seus donos.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra. cap. 33.

—Diminuir, afrouxar.

—Botar *os dentes,* fazer perder o fio, de modo que se torna difficil e desagradavel o mastigar.

3.) **BOTÁR**, *v. a.* Fazer desmaiar.

— *V. refl.* Botar-se *o vinho,* torvar-se, azedar.

BOTARÉO, *s. m.* Termo d'Architectura. Estribo que sustém o empurrão dos arcos: pegão.—Obra que se applica ás paredes para as suster em pé.—«*Grandissimas columnas, cujas pedras se ligavão com humas barras de ferro, com seus* botaréos.» Manoel Godinho, Relação da Viagem da India, p. 124.

BOTA-SÉLLA, *s. f.* (Do francez *boutcselle;* de *bouter* (vid. Botar), e *selle,* sella (vid. Sella). Termo Militar. Signal dado com as cornetas á cavallaria para arreiar os cavallos.

1.) **BÓTE**, *s. m.* (No borgonhez *baited,* no provençal *batelh,* antigo catalão *batell,* no hespanhol *batel,* no italiano *batello, battello, batto,* no francez *bateau.* A etymologia é commum ao germanico: anglo-saxão *bat,* inglez *boat,* antigo norsico *bâtr;* e ao celtico: kymrico *bad,* irlandez *bàd.* O portuguez *batel,* como as fórmas correspondentes nas outras linguas romanicas, é um diminutivo, cujo thema fundamental apparece no italiano *batto,* e no baixo latim *battus.* A fórma portugueza bote vem directamente do inglez *boat,* como prova o *o* pelo *a* primitivo germanico; deve-se todavia observar, que um *a* primitivo se muda em *o* esporadicamente em portuguez. Vid. Fome). Pequeno barco, menor que a lancha, que anda a remo ou á véla, sem coberta, atravessado de pranchas de madeira, onde vão assentados os que remam, e que serve nos portos para o transporte de gente e para tode o trafico.

2.) **BÓTE**, *s. m.* (No hespanhol *bote,* de *botar,* tocar, chocar). Golpe dado com certas armas. — Bote *de lança.* — Bote *d'espada.* — «*Indo-se amparando dos* botes *da lança dos nossos.*» Barros, Decada II, fol. 6, col. 4. — «*Tão destros em saber tomar os* botes, *e tiros.*» Idem, Decada I, p. 10, col. 2.

> Te [illegible] um *bote* [illegible] cão forte, e nervoso
> [illegible] terra.
> [illegible]
> [illegible] la.
>
> [illegible] CANT. VII est. 39.

— Pancada dada contra alguma coisa.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] OBRAS, tom. I, p. [illegible].

BOTÉLHA, *s. f.* (Do baixo latim *buticula,* de *buta,* especie de tonel). Frasco, vaso de vidro, garrafa com o gargalo estreito para conservar e servir o vinho.

— Figuradamente: O liquido contido n'uma botelha. — *Beberam-se tantas* botelhas.

BOTELHARÍA, *s. f.* De botelha, com o suffixo «aria»). Antigamente: Officio de botelheiro na casa real.

— Frasqueira, logar em que se põem as garrafas.

— Termo de Commercio. Fabricação de botelhas.

BOTELHÉIRO, *s. m.* (De botelha, com o suffixo «eiro»). O que tem a intendencia do vinho de mesa, nas casas ricas.

— Botelheiro [illegible], botelheiro da casa real.

BOTELHÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Botelha.

BOTÉLHO, *s. m.* Medida de grãos, farinha, etc., menor que o selamim.

BOTEQUÍM, *s. m.* (Diminutivo de Botica). Casa ou loja, em que se vende e serve café, e outras bebidas.

† **BOTEQUINÉIRO**, *s. m.* (De botequim, com o suffixo «eiro»). O que tem um botequim, e que vende e serve café e outras bebidas.

† **BOTHRIOCÉPHALO**, *s. m.* (Do grego *bothrion*, pequena cavidade, e *kephalê*, cabeça, cabeça com pequenas cavidades). Termo de Historia Natural. Parasita do genero das *tœnias*, que vive nos intestinos.

BOTHRION, *s. m.* (Do grego *bothrion*, diminutivo de *bothros*, buraco, cavidade). Termo de Cirurgia. Ulceração profunda da córnea.

BOTÍCA, *s. f.* (Do latim *apotheca*, do grego *ápothéke*, de *ápó*, latim *ab*, e *lithenai*, pôr). Loja em que se vendem varios generos mercantís. — Laboratorio pharmaceutico; officina em que se compõem, conservam e vendem as drogas simples, e se preparam os medicamentos compostos. — «*Eu me via na feyra, ribeyra, na* **botica**, *na tenda, na taverna, no açougue, em casa do pasteleyro, e na confeytaria.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 96. — «*Muita graça acho eu na innocencia e pureza que minha molher pregoa de sua comadre, com lhe contar mais confeições que as de huma* **botica**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. III, sc. 1.

> *Boticas* sejão só adegas cheias
> E o bom Bordeos, e a doce Malvazia
> Seja só Boticario o Vinhateiro,
> Lagar, laboratorio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. XI, p. 271.

— «*Orianda que era a mais velha dellas, e gram sabedora n'aquella arte, a curou com tanto resguardo, como a pessoa a que o já devia, provendo-se do necessario d'uma* **botica** *que o gigante costumava ter.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 28.

— Casa pequena. = **Côrtes** d'Evora, anno de 1473, *Artigo especial de Silves.*

— Casa de jogo.

— Loc.: *Aqui ha de tudo como na* **botica**.

BOTICÃO, *s. m.* Pinça curva, de que se servem os dentistas para arrancar os dentes.

BOTICÁRIA, *s. f.* Mulher do boticario; a que prepara e vende remedios.

BOTICÁRIO, *s. m.* (De **botica**, com o suffixo «**ario**»). Homem que tem botica ou trabalha em medicamentos.

— Pharmaceutico competentemente auctorisado, que prepara e vende os medicamentos.

—«*Fazeiuos logo* **boticario**, *e sereis, a seu saluo está o que repica.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulisippo**, act. II, sc. 7.

> E se o aventar
> Cada Sacerdote lhe cumpre estudar
> Pera *boticairo*.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

— «*E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do* **Boticario**; *e não lhe faltará que conte.*» Cam., El-Rei Seleuco, *Prol.* — «*Tal vez passava pelo contador do tratante, como por minha casa; e tal me via emcantado no nicho do tabuleyro do* **boticario**.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 98.

> Cadet de Vaux, o Rei dos *Boticarios*
> Fica apprendiz em drógas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. XI, p. 270.

> Oh não hajão mais Medicos, no Mundo
> Que outros recipes dêm, senão tisanas!
> Tisanas do teor do meu Constancio.
> Nem hajão *boticarios*!
>
> IDEM, IBIDEM, p. 271.

> Boticas sejão só adégas cheias
> E o bom Bordeos, e a doce malvazia
> Seja só *Boticario* o Vinhateiro,
> Lagar, laboratorio.
>
> IDEM, IBIDEM.

BOTÍJA, *s. f.* (Do hespanhol *botija*, que vem do baixo latim *boticula*, d'onde vem tambem o portuguez *botelha*). Vasilha de barro, mediana, redonda, de collo curto e apertado.

— Figuradamente, applica-se a qualquer pessoa gorda.

—Termo de Marinha. Enchimento á maneira de pêra que se faz nos estais, o qual mordendo contra a mão, determina a garganta d'ellas. — Obra encanastrada que se pratíca nos chicotes dos cabos.

BOTILHÃO, *s. f.* Vid. **Alga**.

BOTIM, *s. m.* (Diminutivo de **Bota**). Calçado de couro, que cobre o pé e parte da perna.

BOTÍNA ou **BOTÍNHA**, *s. f.* (Diminutivo de **Bota**). Calçado de mulher, que cobre o pé e parte da perna.—*Umas* **botinhas** *á Benoiton.*

BOTIQUÉIRO, *s. m.* (De **botica**, com o suffixo «**eiro**»). O que tem botica, ou loja de mercadorias; logista.—«*Nem os* **botiqueiros** *se fechavão, senão com alta noite.*» Azevedo, **Discursos Apologeticos**, fol. 82, v. — «*Querendo comprar de hum China* **botiqueiro**.» Frei Jacintho de Deos, **Vergel de Plantas**, p. 143.

BOTIQUÍM, *s. m.* (Diminutivo de **Botica**). Vid. **Botequim**.

BOTIRÃO, *s. m.* Nasso de pescar lampreias.

1.) **BÔTO**, *s. m.* Peixe do mar, similhante ao atum.

2.) **BÓTO**, *adj.* Que perdeu o gume, o fio, fallando de instrumentos cortantes, armas brancas.—«*Cada um houve tamanha vergonha de vêr que sua porfia durava tanto, que deixando as espadas, que de* **botas** *não cortavam se travaram os braços provando ambos tudo o que podiam, com que as feridas se lhe abriram de tal sorte, que não havia nellas sangue, que podesse suster os membros.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 23.—«*E já então as armas eram tão desfeitas, que nenhum golpe se podia dar, que fosse de pouco damno, posto que d'outra parte as espadas andavão tão* **botas**, *que isto os fazia de menos perigo.*» Idem, Ibidem, cap. 33.—«*O cavalleiro do Salvage, que se viu sem armas e sem escudo, e a espada mui* **bota** *e pouco cortadora, as forças tão desfallecidas e fracas, que quasi não podia menear os braços, e lhe lembrava com quão forte imigo se combatia, começou de temer a morte.*» Idem, **Ibidem**, cap. 36.—«*N'isto se tornaram a juntar com mór furia e impeto que d'antes; porém os golpes, ainda que fossem dados com ella, eram de menos damnos, que as espadas tão* **botas**, *que faziam pouco.*» Idem, **Ibidem**.

—Figuradamente: Que não tem agudeza, perspicacia, penetração, fallando do entendimento, do espirito, do engenho. —*Homem de engenho* **boto**.

—**Boto** *na lingua*, diz-se do que não é faliador.—«*Sabeis que chamo molher de espiritos? a que se occupa em virtudes publicas: simples na tenção: pura nas conversações: escoimada nos exercicios:* **bota** *na lingua: diligente na casa, alheya de resabios, e amiga de concordia.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1.

—Preguiçoso, pouco diligente.= Pouco usado n'este sentido, e só em os escriptores dos seculos XVI e XVII.

BOTOÁDO, *part. pass.* de **Botoar**. Vid. Abotoado.

BOTOÁR, *v. a.* Vid. **Abotoar**.

† **BOTOCÚDO**, *s. m.* (De **Botoque 3**). Nome dos indios do Brazil que usam botoque.

BOTOÉIRA, *s. f.* (De **botão**, com o suffixo «**eira**»). Casa onde entra o botão.

—Mulher que faz botões.

BOTOÉIRO, *s. m.* (De **botão**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz botões.

1.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Vid. **Batoque**.

2.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Vid. **Bodoque**.

3.) **BOTÓQUE**, *s. m.* Pedra, pedaço de madeira com varias fórmas que algumas tribus dos indios do Brazil embebem á flôr do corpo ou penduram do labio inferior, que furam para esse proposito.

† **BOTRYLLO**, *s. m.* (Do grego *botrys*, cacho de uvas). Termo de Zoologia. Genero de molluscos que vivem em monte, em cachos.

† **BOTRYÓIDE**, *adj.* (Do grego *bótrys*, cacho de uvas, e *eidos*, fórma). Termo Didactico. Em fórma de cacho.

BÓTRYS, *s. m.* (Do grego *bótrys*, cacho de uvas). Planta annual, aromatica, cujas flores são em fórma de cachos e têm propriedades estimulantes muito energicas (*chenopodium botrys*, Linneu).

BÓTTA, *s. f.* Vid. **Bóta**.

BÓTTO, *s. m.* Sacerdote pagão da India, que occupa um logar superior na hierarchia sacerdotal.

BÓUBA, *s. f.* Vid. **Bubão**.

BOUBÊNTO, *adj.* (De **bouba**, com o suffixo «**ento**»). Que tem boubas ou bubões.

BÓUÇA, *s. f.* Termo Provincial. Porção de terreno que está a monte.

BOUCÉIRA, *s. f.* A primeira estôpa que se tira do linho.

BOUCHA, *s. f.* (Talvez a mesma palavra que Bouça). Termo Provincial. Mato que se queima para se semear em seu logar.

BOUDDHÍSMO ou **BOUDDHAÍSMO**. É por esta fórma que o academico Mendonça Falcão escreveu a palavra **budhismo** ou **budhaismo**, introduzida por elle no Diccionario de Moraes, manifestando assim a sua ignorancia, porque só a muita ignorancia póde levar a escrever palavras portuguezas com orthographia franceza, e que não se conforma aos principios da portugueza, em que nunca com «u» se escreve «ou». Budhismo, palavra introduzida pela erudição moderna, não se póde pronunciar nem escrever em portuguez como aquelle academico pretende, por quanto vem do sanskrito *budha*. Vid. **Budhismo**.

BOULIMÍA, *s. f.* (Do grego *boylimia;* de *boys,* boi, e *limós,* fome: litteralmente, fome de boi, grande fome.) Termo de Medicina. Irregularidade da digestão que consiste em uma fome excessiva, em uma necessidade de tomar uma quantidade de alimentos maior que d'ordinario.

BOUSEÁR, *v. n.* Vid. **Bosear** e **Vozear**.

BOUTISÁR, *v. a.* Antiga fórma de **Baptisar**.— «*Hum caderno de* **boutisar**, *e de encommendar.*» Doc. de 1418, em Viterbo, Eluc.

BÓVEDA, *s. f.* Outra forma de Abobada. —Usada raramente.

> Era o soberbo tecto desta casa
> Huma *boveda* feita não da dura
> Pedra, mas da galharda, e branca maça.
>
> MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. IV, est. 41.

BOVICÍDA, *s. 2 gen.* (Do latim *bos, bovis,* boi, e a desinencia *cida,* de *cædo,* matar). O, a que mata, ou sacrifica bois.

BOVICÍDIO, *s. m.* (De **bovicida**). Matança de bois.—Sacrificio de bois.

BOVÍNO, *adj.* (Do latim *bovinus,* de *bos, bovis,* boi; vid. **Boi**). De boi.

> Tal manta buscou já, para que aquelle
> Que de Anchises pario, bem recebido
> Fosse no campo, que a *bovina* pelle
> Tomou de espaço por subtil partido.
>
> CAM., LUS., cant. IX, est. 23.

BÓXA, *s. f.* Usado na phrase: *Pôr o barco á* **boxa**, pôr o barco sobre a fateixa para se ganhar vez, e preferencia no lançar da rêde de pescar.

BOXÁ, *s. f.* Pequena mala usada entre os mouros.

BOY, *s. m.* Vid. **Boi**.

BOYA, *s. f.* Vid. **Boia**.

BOYÃO, *s. m.* Vid. **Boião**.

BOYÉIRO, *s. m.* Vid. **Boieiro**.

BOYZ, *s. f.* Vid. **Aboiz**.

BOZERÍA, *s. f.* Vid. **Vozeria**.

BOZÍNA, *s. f.* Vid. **Buzina**.

BRÁBA, *s. f.* Vid. **Brava**.—«*A maneira que costuma o Piloto na costa* **braba** *não fiar só de um cabo a segurança do nauio.*» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 20.

BRABÁNTE, *s. m.* Vid. **Barbante**.

BRABANTÊZ, *adj. 2 gen.* (De *Brabante*). Natural de Brabante.

BRABÁTA, *s. f.* Vid. **Bravata**.

BRABOSIDÁDE, *s. f.* Vid. **Bravosidade**.

BRABÚRA, *s. f.* Vid. **Bravura**.

BRACAMÁRTE, *s. m.* (No baixo latim *braquemardus, bragamardus,* que, segundo Littré, não vem do grego *brakys,* curto, e *makhaira,* espada. Este etymologista acha plausivel a etymologia de Grandgagnage, que o tira do walonico *brakèt,* grande sabre; *brakète,* espada curta, que se compara com o bavaro *brachzen,* especie de fouce, e, por desprezo, espada). Espada curta e larga.

BRACARÊNSE, *adj.* De Braga, natural de Braga.—*Convento* **bracarense**, um dos conventos juridicos em que se achava dividida a peninsula no tempo do dominio dos romanos, e que tinha por capital Braga.

BRAÇA, *s. f.* (De **braço**). Medida de extensão que se toma com os dous braços estendidos, isto é, da extremidade de um dos pollegares a outro, e que entre nós vale 7 pés geometricos ou 10 palmos de craveira, e por tanto equivale a 2m2, em quanto a braça franceza equivale apenas a 1m62.—«*As prisões delles eram de tamanho comprimento, que se podiam alargar da fonte tres* **braças**, *feitas de cadeias de metal de tanta grossura quanto parecia necessario para suster a força delles.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 56.—«*Todas as casas e torres estavam assentadas sobre esteios de jaspe de altura de dez* **braças**, *o pateo coberto de umas pedras de preço verdes e brancas, cortadas a igual compasso e medida.*» Idem, Ibidem, cap. 58.

— Figuradamente: *Tem muitas* **braças** *d'engenho.*

— Termo de Marinha. Medida de extensão de 8 pés craveiros.

BRAÇÁDA, *s. f.* (De **braço**, com o suffixo «**ada**»). A porção de cousas ou de uma cousa que se abrange cingindo-a com os braços. — *Uma* **braçada** *de alecrim.*

— Movimento que se faz com os braços estendendo e levantando-os ambos successivamente.

— LOC. ADV.: *Ás* **braçadas**, em gran de quantidade.

— ADAG.: «*O mal entra ás* **braçadas** *e sáe ás pollegadas.*»

BRAÇADÉIRA, *s. f.* (De **braçada**, com o suffixo «**eira**»). Circulo de sola, ou couro, que se põe no interior do escudo, adarga, rodella, e pelo qual se enfia o braço para a segurar. — Argola da espingarda, que abraça, e aperta o cano da espingarda com a coronha. — Correia que prende o coche á viga. — O argolão de ferro que prende a lança nas tesouras do coche.

BRAÇÁDO, *s. m.* Vid. **Braçada**.— **Braçado**, modo de nadar que consiste em lançar alternativamente cada um dos braços fóra d'agua, cortando esta com força até trazer a mão junto do peito, no momento em que a outra está fóra d'agua; ou em equilibrar o corpo com o braço esquerdo que fica dentro d'agua em quanto a outra mão a corta saíndo fóra d'ella e recolhendo-se successivamente até ao peito.—*Nadar de* **braçado**.

BRAÇÁGE ou **BRAÇÁGEM**, *s. f.* (De **braço**, com o suffixo «**age**»). Serviço, trabalho feito com os braços. — Serviço de braceiros. — Jornal do braceiro.

— Termo d'Artes. Trabalho dos obreiros que removem o metal fundido, servindo-se de barras de ferro ou batedeiras.

— Operação que se executa nas fabricas de cerveja para dissolver o assucar e a dextrina contidos no matte e converter em glucose toda a materia amilácea que ainda póde conservar o grão.

1.) **BRAÇÁL**, *adj.* (De **braço**, com o suffixo «**al**»). De braços, pertencente a braços. — *Serra* **braçal**, serra grande cuja folha está posta entre dous banzos e com que serram duas pessoas.

— Feito a braços.— *Trabalho* **braçal**. — *Serviço* **braçal**.

2.) **BRAÇÁL**, *s. m.* (Vid. **Braçal 1**). Antiga armadura que defendia o braço.

BRAÇALMÊNTE, *adv.* (De **braçal**, com o suffixo «**mente**»). De modo braçal; por trabalho braçal; com os braços.

BRAÇARÍA, *s. f.* (De **braço**, com o suffixo «**aria**»). Arte de lançar com o braço a barra, a lança.

BRACEÁGEM, *s. f.* (Do thema **bracea**, de **bracear**, com o suffixo «**agem**»). Trabalho, serviço feito a braços.

— Termo d'Artes. Fabrico da moeda. — Pequena somma de dinheiro que o rei deixava tomar aos moedeiros sobre cada marco de prata, ouro, etc., como remuneração do seu trabalho no fabrico da moeda.

BRACEÁR, *v. n.* (De **braço**, como *saltear,* de *salto*). Dar com os braços, bracejar.

— Termo de Nautica. Alar braços por um e outro lado para situar as vergas no plano ou direcção conveniente, segundo o angulo que hajam de formar com o vento. —**Bracear** *á pôpa,* alar braços de barlavento até que as vergas fiquem perpendiculares á direcção da quilha. — **Bracear** *á quadra,* dispôr as vergas para navegar a vento largo. — **Bracear** *sobre o vento,* ou **bracear** *em contrario,* alar braços de barlavento de todo o velame ou de parte d'elle até que o vento tira as velas por seu revés, ou face da prôa. — **Bracear** [illegible] ou *pelo redondo,* alar braços de barlavento até que as vergas fiquem perpendiculares á direcção da quilha. — **Bracear** [illegible], alar braços de sotavento de uma vela

para que receba o vento por sua direita ou face de pôpa.

BRACÉIRO, *adj.* (De braço, com o suffixo «eiro»). Que tem força ou agilidade de braços. — «*Era cavallgamte, e torneador, e grande justador, e lamçador atavollado. Era muyto* braçeiro, *que nom achava homem que o mais fosse; cortava muyto com huma espada, e remessava bem a cavallo.*» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, *Prol.*

— Que se arremessa ou move com o braço. — *Dardo* braceiro.

— *S. m.* O que tem força ou agilidade de braços — «*Hum valente* braceiro *chega mal, tirando com huma pedra, ao alto do tecto.*» Frei Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, Liv. VI, fol. 329, em Bluteau. — O que vive do trabalho de seus braços.

— O que dá o braço a outra pessoa para que n'elle se apoie; diz-se commummente dos que dão o braço a senhoras. Quando havia meirinhos no paço, um d'elles tinha a dignidade de braceiro *da rainha.*

BRACEJÁR, *v. n.* (De braço, com o suffixo «eja»). Dar com os braços, mover, agitar os braços. — «Bracejar *muito, e dar grandes risadas.*» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na Aldêa, Dial. VIII, p. 167.

— Figuradamente: Labutar, luctar com difficuldades.

— Termo de Manejo. Bracejar *o cavallo,* mover a mão com compostura. — «*Levantavão a mão e* bracejavão *com ella.*» Rego, Alveitaria, p. 184.

BRACÉJO, *s. m.* (De bracejar). Acção de mover os braços.

BRACELÉIRA, *s. f.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete), com o suffixo «eira»). Arma defensiva dos antigos soldados romanos em guerra.=Usado por Braz Garcia Mascarenhas.

BRACELÊTE, *s. m.* (O francez tem *bracelet,* o hespanhol *brazalete,* picardo *brachelet.* A palavra é derivada d'um thema romanico *bracili-* (derivado de *brac,* thema de *braço* (vid. Braço), com o suffixo *ili-*), com o suffixo «ete»). Ornamento que se usa no braço. — «*Trazia todo o corpo ensandalado, e muitas cadeas douro, humas ao pescoço, outras, que do pescoço o cercavão per debayxo dos braços, e outras per outras partes nú da cinta pera cima, e para bayxo cuberto de hum pano de seda, e ouro muito rico, atado por cima da cintura com huma cinta douro chea de muitas pedras de preço, e muitos* braceletes (ou barceletes?) *douro.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12.

— Termo de Historia Natural. Annel colorido que está situado junto e da parte de cima do pé de certas aves.

BRACELLÃO, *s. m.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete). Antiga armadura de braço. — «*Huuns coixoees e canelleiras e huuns* bracellõens, *e huum mossequill, e hua ocha, e huma sextuma, e mais dous terços de huum tendilhom, com seus guarnimentos.*» Doc. de 1418, em Viterbo, Eluc.

† **BRACELÓTE**, *s. m.* (Do thema *bracili-* (vid. Bracelete), com o suffixo «ote»). Termo de Nautica. A continuação do cabo que fórma a alça dos moitões dos braços quando estes não são de sapatilho, ou encapelladura immediata.

BRACHARÊNSE, *adj. 2 gen.* e *s.* Vid. Bracarense.

BRACHELYTRO, *adj.* (pr. *brakelítro;* do grego *brakhys,* curto, e elytro). Termo de Zoologia. Que tem os elytros curtos.

† **BRÁCHI**... (pr. *bráki*). Prefixo que significa *braço,* e vem do latim *brachium* (vid. Braço).

BRÁCHIA ou **BRÁCHYA**, *s. f.* (pr. *brákia;* do grego *brakhys,* curto). Termo de Grammatica antiga. Signal orthographico que tem a fórma (◡), e que indica que a vogal sobre que se acha é breve (ă, por exemplo). — «*Os signaes para a boa intelligencia da oração, são ao todo desasete, a saber Apostrofo, coma etc. obelisco,* bracchia.» João Franco Barreto, Orthographia da lingoa portugueza, p. 229.

BRACHIÁDO, *adj.* (Do latim *brachium,* braço; vid. Braço). Termo de Botanica. *Ramos* brachiados, aquelles que, oppostos na haste, fazem com ella um angulo recto ou muito aberto, com a fórma de dous braços estendidos.

BRACHIÁL, *adj. 2 gen.* (Do latim *brachialis,* de *brachium,* braço; vid. Braço). Termo d'Anatomia. Que pertence ao braço. — *Arteria* brachial. — *Nervos* brachiaes.

† **BRACHÍDIO** ou **BRACHIDO**, *adj.* (Do latim *brachium,* braço (vid. Braço). Termo de Zoologia. Que tem fórma de braço.

† **BRÁCHIO-CEPHÁLICO**, *adj.* (pr. *brakiocefálico;* vid. Brachiocephalo). Termo de Anatomia. *Tronco* brachio-cephálico, tronco arterial, que fornece os vasos á cabeça e ao braço.

† **BRACHIOCÉPHALO**, *s. m.* (pr. *brakiocéfalo;* do grego *brakhion,* braço, e *kephalê,* cabeça). Termo de Historia Natural. Cephalópodo (mollusco) provido de braços.

† **BRACHIÓLEO**, *adj.* (pr. *brakiólio;* do latim *brachium,* braço). Termo de Historia Natural. Que é provido d'appêndices em fórma de pequenos braços.

BRACHIÓPODO, *s. m.* (pr. *brakiópodo;* do grego *brakhion,* braço, e *poys,* pé). Termo de Historia Natural. Genero de molluscos de concha bivalve, providos de braços carnudos com muitos filamentos, que podem estender ou encolher, e cuja bocca está na base dos braços, e o anus em um dos costados.

— *S. m. pl.* Brachiopodos, familia de molluscos que em logar de pés têm braços carnosos, e capazes de estender-se.

† **BRACHIÓPTERO**, *s. m.* (pr. *brakióptero;* do grego *brakhion,* braço e *pteron,* aza). Termo de Historia Natural. Peixe que tem as barbatanas em fórma de azas; da familia dos hetrodermos, que comprehende os que têm as barbatanas peitoraes pediculadas.

† **BRACHIÓSTOMO**, *s. m.* (pr. *brakióstomo;* do grego *brakhion,* braço, e *stôma,* bocca). Termo de Historia Natural. Ordem da classe dos polypos, que comprehende aquelles cuja bocca está rodeada de tentáculos.

† **BRACHISTOCHRÓNA**, *s. f.* (pr. *brakistocróna;* do grego *brakhistós,* o mais curto, e *khrônos,* tempo. Julgou-se a principio que uma bóla, rolando sobre um plano inclinado, d'um ponto a outro, chegava a outro ponto determinado no tempo mais curto de todos; mas a experiencia mostrou que havia uma curva, uma porção de cicloyde, que fazia com que a bóla chegasse mais cedo ao ponto inferior, posto percorresse um caminho mais longo. Esta linha chamou-se linha da descida mais curta, ou do tempo mais curto). Termo de Geometria. Curva que deve seguir um corpo pezado, rolando de um ponto a um outro, no menos tempo possivel.

BRACHMÁNE, *s. m.* Vid. **Brahmane.**

BRÁCHY... (pr. *bráki*). Prefixo que quer dizer *curto, breve,* e que vem do grego *brakhys,* curto.

† **BRACHYBIÓTE**, *adj.* (pr. *brakibióte;* do grego *brakhys,* curto, e *biótes,* vida; vid. Viver). Termo de Historia Natural. Que tem a vida curta.

BRACHYCATALÉCTO ou **BRACHYCATALÉPTICO**, *adj.* (pr. *brakycatalékto* ou *brakicataléptico;* do grego *brakhis,* curto, e *katalektikós,* que acaba). Termo de Metrica antiga. Nome dos versos aos quaes faltava um pé.

† **BRACHYCÉPHALO**, *adj.* (pr. *brakicéfalo;* do grego *brakhys,* curto, e *kephalê,* cabeça). Termo de Historia Natural. Nome dado ás raças d'homens, cuja caixa do craneo, vista de cima, apresenta a fórma d'um ôvo, mas mais curta ou troncada e arredondada para traz. — *As raças* brachycéphalas.

—Substantivamente: *Os* brachycephalos.

BRACHYCERO, *adj.* (pr. *brakícero;* do grego *brakhys,* curto, e *kéras,* corno). Termo de Historia Natural. Que tem os cornos curtos.

—Substantivamente: *O* brachycero, coleóptero de cornos curtos.

† **BRACHYCHORÊA**, *s. f.* (pr. *brakikoréia;* de brachy, e do grego *khoreîos,* chorêa; vid. esta palavra). Termo de Metrica antiga. Pé formado de uma longa, entre duas breves; a mesma cousa que o *amphybraco.*

† **BRACHYDÁCTYLO**, *adj.* (pr. *brakidá-*

ktilo; de brachy, e do grego *dáktylos,* dedo). Termo de Historia Natural. Que tem os dedos curtos.

BRACHYGRAPHÍA, *s. f.* (pr. *brakigrafía;* do grego *brakhys,* breve, e *gráphein,* escrever). Arte de escrever por abreviação.

BRACHYGRÁPHICO, *adj.* (pr. *brakigráfico;* de brachy, e graphico). Que pertence á brachygraphia.

† **BRACHYGRAPHO,** *s. m.* (pr. *brakígrafo;* vid. Brachygraphia). O que escreve, ou que sabe escrever por abreviatura.

BRACHYOLOGÍA, *s. f.* (pr. *brakiología;* de brachy, e do grego *lógos,* discurso). Vicio de elocução que consiste n'um excessivo laconismo, elevado a ponto de tornar o estylo obscuro. — E' tomado algumas vezes no sentido de elocução, estylo conciso, laconico; sem ser á má parte.

† **BRACHIOLÓGICO,** *adj.* (pr. *brakiológico;* de brachyologia). Que têm relação com a brachyologia.

BRACHYPNÊA, *s. f.* (pr. *brakipenéia;* de brachy, e do grego *pnein,* respirar). Termo de Medicina. Respiração curta e vagarosa.

† **BRACHYPODO,** *s. m.* (pr. *brakípodo;* de brachy, e do grego *poys,* pé). Termo de Historia Natural. Nome de uma familia de passaros (pardaes) que têm os pés curtos.

BRACHYPTERO, *s. m.* (pr. *brakíptero;* de brachy, e do grego *pteron,* aza). Termo de Historia Natural. Nome de passaros aquaticos que têm as azas curtas.

† **BRACHYSCIO,** *adj.* (pr. *brakíscio;* de brachy, e do grego *skià,* sombra). Termo de Geographia. Corpo cuja sombra projectada pelo sol é muito curta, como acontece com os habitantes da zona tórrida. — *Os povos* brachyscios.

BRACHYSSÍLLABO, *s. m.* (pr. *brakissílabo;* de brachy, e syllabo). Termo de Metrica antiga. Pé de verso latino ou grega composto de trez breves. = Diz-se antes *tribraco.*

† **BRACHYURO,** *adj.* (pr. *brakíuro;* de brachy, e do grego *oyrà,* cauda, rabo). Termo de Historia Natural. Que tem a cauda curta.

— *S. m. pl.* Secção da ordem dos crustáceos, que comprehende todos aquelles cuja parte posterior do abdomen está dobrada por baixo e é mais curta que o corpo.

BRACICÁNDIDO, *adj.* (De braço, e candido). Que têm os braços candidos, mui alvos.

BRACÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Braço.

BRACMÁNE ou **BRACMÉNE,** *s. m.* Vid. Brahmane.

BRÁCO, *s. m.* (No provençal *brac,* no hespanhol *braco,* no italiano *bracco;* do antigo alto allemão *braccho,* cão de caça; no francez *braque*). Raça de cães proprios para a caça, tendo o pêllo curto e orelhas caídas. O cão perdigueiro, etc.

— Dá-se tambem este nome aos cãesinhos de dous narizes.

BRAÇO, *s. m.* (Do latim *brachium,* do grego *brakhíon*). Membro ou extremidade superior do corpo humano, que se liga ao hombro. — *Os dous* braços. — Braço *comprido.* — *Um* braço *bem torneado.* — «*Que lha eu nom cortasse o* braço *pollo couodo.*» Chronicas de Santa Cruz, p. 30, em Portugal. Mon. Hist., Scriptores, Tom. I. — «*A qual sabendo a nova da morte de seu irmão, tomou em seus* braços *um pequeno filho que lhe ficára, por nome Dramuziando.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. II. — «*O duque de Galez, que mui velho era e estava desarmado, não pode defender que o salvagem não tomasse os meninos debaixo do* braço; *e caminhando contra a cova, se foi sem fazer mais damno.*» Idem, Ibidem, cap. III. — «*Flerida os tomou nos* braços *com o amor de mãi, e com palavras de muita lastima dizia....*» Idem, Ibidem. — «*Flerida, a quem a natureza ajudava a conhecel-o o tomou nos* braços *com inteiro amor de mãi; e pedindo a elrei que lho desse pera seu serviço, elle o outorgou.*» Idem, Ibidem, cap. VII. — «*E tomando-o polo* braço, *se foi onde a rainha e Flerida estavam, mostrando novo contentamento.*» Idem, Ibidem. — «*E como cada um já fosse conhecendo as forças do outro, trabalhava por mostrar as suas té o cabo, travando ás vezes a* braços *pera ver se se poderiam derrubar.*» Idem, Ibidem, cap. IX. — «*Mas Pandaro que o achou tão perto, e não era pouco acordado, o levou nos* braços, *e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com elle a seus pés sem accordo, e d'ali foi levado acima.*» Idem, Ibidem, cap. XV. — «*O principe Vernao ficou tão contente destas palavras, e de saber que aquelle era Balcar, que sem lhe mais responder o levou nos* braços *com tamanho amor, como se elles sempre tiveram.*» Idem, Ibidem, cap. IX. — «*Polendos o foi abraçar, dizendo: Não sei como isso será, mas sei que quem vos tirar destes* braços *poderá mais que eu.*» Idem, Ibidem, cap. XV. — «*Porem não foi tanto a seu salvo, que o principe Vernao, Tenebror, e Tremorão não fossem a força de* braços *tirados delle quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos receberam.*» Idem, Ibidem, cap. XLVI. — «*Então remetendo de subito, o levou nos* braços *primeiro que lhe fizesse outro tiro.*» Idem, Ibidem, cap. XXXI. — «*A's vezes se travavam a* braços *por se derrubar; provando todas suas forças.*» Idem, Ibidem, cap. XXXVI. — «*E arredor do* braço *uma trella de muitas voltas com que o lião se prendia.*» Idem, Ibidem, cap. XXXI. — «*Elle, que o conheceu, o levou nos* braços, *fazendo-lhe tamanho gasalhado, como a homem a que então queria maior bem que a todolos do mundo.*» Idem, Ibidem, cap. XXXIV. — «*Assim uns com os outros, se travaram a* braços, *cuidando que por aquella via mais prestes se vencessem.*» Idem, Ibidem, cap. XXXVIII. — «*O Principe Primalião, Polendos, e outros Senhores o tomaram nos* braços, *vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinham alguns desmaios, que o amorteciam.*» Idem, Ibidem, cap. XLI. — «*Com esta certeza e contentamento se foi onde estava Flerida, e levando-a nos* braços, *contou-lhe o mais que depois com Floramão passara.*» Idem, Ibidem, cap. XLII. — «*E tirando o elmo pera lhe beijar as mãos, elrei, que o conheceu, o levou nos* braços, *dizendo...*» Idem, Ibidem. — «*E tomando-o nos* braços *o levou a Flerida que tambem foi tão descansada com elle como se vira D. Duardos.*» Idem, Ibidem. — «*Elrei que algum tanto com aquellas derradeiras palavras se certeficou mais, levantou-se em pé, e levando Floramão nos* braços, *começou dizer...*» Idem, Ibidem. — «*E ambas juntamente levaram D. Duardos nos* braços, *que cada uma cuidava que se tardasse o podia inda perder.*» Idem, Ibidem, cap. XLIII. — «*El-rei levantou D. Duardos, e tomando-o antre os* braços, *o apertou comsigo, correndo-lhe muitas lagrimas.*» Idem, Ibidem. — «*Viu vir pera si a Claribalte de Hungria, rompendo a força de seus contrarios, e recebendo-se ambos com a vontade que cada um trazia, se travaram a* braços, *e affastando-se os cavallos, vieram ao chão apegado um no outro.*» Idem, Ibidem, cap. XLVI. — «*Chegando-se a elrei, que já o queria levar nos* braços *pelo conhecer, lhe beijou as mãos dizendo...*» Idem, Ibidem, cap. XLVII. — «*E conhecendo-se se levaram logo nos* braços.» Idem, Ibidem.

Vesti ora este brial,
Mette o *braço* por ahi.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Porque alcorrem se [illegible]
[illegible]

IDEM, [illegible]

[illegible]

caut. II.

[illegible]

— «*Andava de mão em mão... atado com corda de violla, a quem servia de trasto para fazer consonancia de saude nos* **braços** *d'aquelles, que me trazião.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 88.

— *Dar o* **braço**, pôr o braço enlaçado no braço d'alguem. — *Ir de* **braço** *dado*, diz-se de duas pessoas que deram o braço uma á outra. — *Offerecer o* **braço**, diz-se d'um homem que pergunta a uma senhora se ella quer dar-lhe o braço para ir d'uma casa para outra, para um passeio, etc. — *De* **braços** *arregaçados*, com os braços meio descobertos por ter arregaçado as mangas até ao cotovêlo ou ainda para cima do cotovêlo. — *Ficar de* **braços** *cruzados*, ficar sem fazer nada.— *Receber alguem de* **braços** *abertos*, receber alguem com grandes mostras de satisfação, com amisade. — *Estar com os* **braços** *abertos para alguem*, estar prompto para receber, agasalhar alguem. — *Estender o* **braço** *a alguem*, offerecer-lhe auxilio, soccorro e protecção.—*Estender os* **braços**, implorar auxilio, soccorro.

— Figuradamente : *Lançar-se nos* **braços** *do exercito.* — *Tirar a alguem dos* **braços** *da morte.*—*Passava a maior parte da sua vida nos* **braços** *do somno, de Morpheu.*

— Figurada e poeticamente : Amor, casamento, união. — *Deixaram-na ir nos* **braços** *d'aquelle infame.* — *Dizia que achava o seu paraiso nos* **braços** *d'ella.*

— Pessoa que trabalha.—*A guerra de Allemanha contra a França em 1870 arrancou milhões de* **braços** *á agricultura e á industria.* = Diz-se no plural **braços** por trabalho : *Elle vive só de seus* **braços**.

— O que obra, por opposição ao que concebe. —*Eu sou a cabeça que pensa e tu o* **braço** *que executa.* — *O* **braço** *direito d'alguem*, o que obra, trabalha para elle. — «*Santo Ignacio foi o* **braço** *direito da Igreja.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 426. — O que defende, protege, fallando das cousas. — «*Aquella praça, estimada por* **braço** *direito do Estado da India.*» Fernão de Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 256, em Bluteau.

—Figuradamente : As armas, a guerra.

Até que á força só de *braço* aprendem
A abaixar a cerviz, onde se lhe ate
Obrigação de dar o reino inico
Das perlas de Barem tributo rico.

CAM., LUS., cant. X, 41.

— Força, coragem guerreira.—*O* **braço** *victorioso.*

— Poder, potencia. — *Tudo no universo está sob a dependencia do* **braço** *de Deus.* — *Em tudo se manifesta o* **braço** *da Providencia.* — *O* **braço** *secular*, o poder, a auctoridade temporal, por opposição á auctoridade ecclesiastica, e tambem a justiça secular em opposição á justiça ecclesiastica.

— Em linguagem inquisitorial, *relaxar ao* **braço** *secular*, entregar á justiça secular um accusado para ella lhe dar a pena de morte no auto da fé; o espirito diabolico dos inquisidores suggeriu-lhes este meio de afastarem de si a responsabilidade do maior dos seus crimes.

— **Braço** *da nobreza*, o estado ou corpo da nobreza representado em côrtes por seus deputados.—**Braço** *do povo*, a classe trabalhadora.—**Braço** *do reino*, cada uma das tres classes distinctas que representavam o reino em côrtes.— *Os tres* **braços** *do reino*, o clero, a nobreza e o povo.

— Uma das correntes d'um rio. — *O Nilo tem muitos* **braços**.—*N'aquelle porto se reunem os dous* **braços** *do rio.*—«*Passa por ella hum* **braço** *de huma Ribeira, chamado Ande.*» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, fol. 66. — **Braço** *de mar*, estreito, canal largo e comprido que entra pela terra dentro e em que se dá o movimento do fluxo e refluxo.

Pois não se pode escusar
A passada deste rio
Nem a morte s'estorvar,
Qu'he outro *braço* de mar
Sem remedio nem desvio.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Passa e corta do mar o estreito *braço*,
Que a Ilha em torno cerca em pouco espaço.

CAM., LUS., cant. I, est. 91.

Como era hum *braço* de mar,
E nelle pé se não acha,
Acudio hum pé de vento
Dando um cambape na barca.

JERONYMO BAHIA, JORNADA I.

— Na linguagem anatomica, região do membro anterior do corpo que tem por base o humero. — Membro dos animaes invertebrados, ou sómente a sua primeira articulação.

— Termo de Veterinaria. A parte do cavallo que vae da espadoa ao joelho.

— Termo de Zoologia. — **Braços** *do polypo*, os seus tentáculos.

— Termo de Astronomia.— **Braços** *do Escorpião*, constellação.

— O que é configurado em fórma de braço. — *Os* **braços** *d'uma cadeira.* — *Os* **braços** *d'um sino.* — *Os* **braços** *da cruz.* —*Cadeira de* **braços**.—**Braços** *da vinha.* —*O* **braço** *d'um remo.*—**Braços** *da balança*, as duas partes que estão de cada lado do fio. — **Braços** *da alavanca*, a parte comprehendida entre o ponto d'apoio e o ponto d'applicação das forças. — **Braço** *da viola, rebéca*, e em geral de qualquer instrumento de cordas, a parte por onde elle se segura e em que se acham as chaves.

—Termo de Geognosia. Ramo de monte que, excedendo o pé geral do monte ou cadeia, se estende na planicie. — Ramificação d'um monte.— «*Os* **braços** *que estes montes lanção por Catalunha, e Navarra.*» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, p. 141.

— Termo de Nautica. Cada uma das partes da ancora desde a cruz até á unha. — **Braços** *do navio*, a ossada d'elle, que junto ás cavernas determina as balisas.

— **Braços** *grandes*, os cabos destinados a dar movimento horisontal á verga grande ou que vão para vante a laborar junto ao mastro do traquete.

— LOC. ADV. : *A* **braços**, com os braços sós e sem machina, apparelho, alavanca. — *A pedra foi levantada a* **braços**. — *Em* **braços**, nos braços. — **Braço** *a* **braço**, de perto. — *Pelejar* **braço** *a* **braço**.—*Estar, vir a* **braços** *com alguem ou alguma cousa*, luctar contra ella. — «*Primeiro, que elle, havião de vir a* **braços** *com os Turcos.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro, Liv.** II, p. 30, em Bluteau.—«*Ver hum homem digno a* **braços** *com uma fortuna indigna.*» D. Francisco de Portugal, **Prisões e Solturas**, p. 13.

— ADAG. : «*A obra pagada,* **braços** *quebrados.*» — «*Não dês a todos a torcer teu* **braço**.» — «*Cada um despende como seu* **braço** *se estende.* — «*Dita alcança, que não* **braço** *longo.*»—«*O* **braço** *de rei e a lança, longe alcança.*»

BRÁCTEA, *s. f.* (Do latim *bractea*, folha de metal). Termo de Botanica. Nome de pequenas folhas distinctas das outras pela sua fórma, e côr, e que collocadas no ponto de inserção das flôres, as tornam a cobrir antes de se desenvolverem. — « *As* **bracteas** (bractæ), *são pequenas folhas, proximas ás flores, differentes das mais folhas da planta pela sua figura e ás vezes tãobem pela sua cor* (*o til ou tilha, o rosmaninho, corôa imperial, etc.*) *Algumas flores ou pedunculos são guarnecidos de huma só* **bractea**, *outros são acompanhados de muitas.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica, Tom.** I, p. 95.

BRACTEÁDO, *adj.* (De **bractea**, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Munido de bracteas. — «**Bracteados** (pedunculos), *se são guarnecidos de bracteas.*» Avellar Brotero, **Compendio de Botanica**, Tom. I, p. 101. — «**Bracteado** (verticillo), *se he acompanhado de alguma bractea.*» Idem, **Ibidem**, p. 104. — «**Bracteada** (a cabeça da flôr), *se he guarnecida de bracteas.*» Idem, **Ibidem**, p. 104. — «**Bracteado** (thyrso), *se tem bracteas.*» Idem, **Ibidem**, p. 108.

† **BRACTEÍFERO**, *adj.* (De **bractea**, e do latim *ferre*, levar). Termo de Botanica. Que tem uma ou mais bracteas.

BRACTEIFÓRME, *adj. 2 gen.* (De bractea, e fórma). Termo de Botanica. Que tem a fórma de bractea.

† **BRACTEOCARDIÁDO**, *adj.* (De bractea, e da palavra hypothetica **cardiado**, do grego *kárdia*, coração). Termo de Botanica. Que tem bracteas em fórma de coração na base.

BRÁCTEÓLA, *s. f.* (Diminutivo de **Bractea**). Termo de Botanica. Pequena bractea foliácea, que nasce na base de cada pedunculo immediatamente por baixo das flôres.

† **BRACTEOLÁDO**, *adj.* (De bracteola, com o suffixo «ado»). Termo de Botanica. Diz-se das plantas, cujos pedunculos, verticillos ou folhas são acompanhados de pequenas bracteas.

† **BRACTEOLÁRIO**, *adj.* (De bracteola, com o suffixo «ario»). Termo de Botanica. Que tem relação com as bracteolas.

BRAÇÚDO, *adj.* (De braço, com o suffixo «udo»). Que tem braços grossos, fortes e robustos.

1.) **BRADÁDO**, *part. pass.* de Bradar. — *S. m.* Brado. — «*E desenlaçando-lhe o elmo, lhe cortou a cabeça, sem lhe valerem* **bradados** *nem rogos de Dramusiando, de que ficou tão descontente e agastado, que logo pediu as armas.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. XLI.

2.) **BRADADO**, *s. m.* (Vid. Brado). Termo da Egreja. E' a voz do que, fazendo a figura de Pilatos, ou do povo, brada mais do que canta. — *Os* **bradados** *da paixão.* — «*Nas Paxoens cantadas, cantão tres, que vulgarmente são Christo, Texto, e* **Bradado.**» Manoel Nunes da Silva, **Arte Minima**, p. 50.

BRADADOR, *adj.* (Do thema **brada**, do verbo **bradar**, com o suffixo «dor»). Que brada, ou grita.

BRADÁR, *v. a.* Chamar, dizer em altas vozes.

Eu ha mãe m'o *bradara*,
Que fica no s[illegible]
E o responso do mamento.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Não na foste tu sperar,
Pera a damnares, vilão,
E começou de *bradar*
Que a querias forçar?

IDEM, IBIDEM.

Quando da etherea gavea um marinheiro,
Prompto co'a vista. — Terra! Terra! *brada.*

CAM., LUS., cant. V, est. 24.

— Pedir, rogar em altas vozes. — **Bradar** *soccorro.* = Diz-se mais geralmente **bradar** *por,* n'este sentido.

— *V. n.* Soltar altas vozes, clamar.

Mas ysto vai d'aquella arte
quando se entre montes *brada,*
ho toum he em huma parte
e em outra he a pancada.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 24 (ed. 1871).

— «*Andando toda a noite* **bradando** *por vêr se acudiriam, mas estavam já tão alongados, que o não ouviram.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 7. — «*A senhora do castello vendo que um só cavalleiro levava de vencida os seus; senhoreada da paixão e ira de que então estava acompanhada, começou de* **bradar** *de uma janella c'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha de tamanha fraqueza.*» Idem, **Ibidem**, cap. 74.

Na igreja *bradão* com elle,
Porque assoviou a Lua [illegible].

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Que se fôra a cachopa peca ou ciarra,
Ou alguma zanguizarra,
Preguiçosa ou comedora,
Que *bradassem* muito embora.

IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

Não diria, — mal fares
Mas antes s'assentaria
A olhar como *bradaria.*

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Qual no corro sanguino o ledo amante,
Vendo a formosa dama desejada,
O touro busca, e pondo-se diante,
Salta, corre, sibila, acena e *brada.*

CAM., LUS., cant. I, est. 88.

— «*A' meya noyte levantou-se o Mouro da cama, e foy-se á torre, e em começando de* **bradar**, *foy o mercador por detras, e tomando-o pelas pernas deu com elle da torre abayxo, o qual Mouro logo rebentou, e apoz elle lançou o presunto, e o vinho, e o melhor que pode se sahio sem ser de alguem sentido.*» Fr. Pantaleão d'Aveiro, **Itinerario da Terra Santa**, cap. 43. — «*Amofinão-se muyto os mercadores Latinos, que tratão naquellas partes de Turquia negoceando sua vida, com o* **bradar** *destes Cacizes de noyte, e de madrugada.*» **Idem, Ibidem.**

Bramindo o negro mar, de longe *brada,*
Como se desse em vão n'algum rochedo.

CAM., LUS., cant. V, est. 38.

Esta passada logo o leve leme
Encommendado ao sacro Nicolao
Para onde o mar na costa *brada* e geme,
A proa inclina d'huma e d'outra nao.

OB. CIT., cant. V, est. 74.

— «*Contra esse descuydo* **bradarão** *os sabios, e os Santos, e aos mais valeu pouco.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 45.

— **Bradar** *d'alguem,* dar voz accusatoria d'alguem, clamar contra alguem, accusando-o de algum maleficio.

— Loc.: **Bradar** *em deserto,* proclamar em vão uma verdade, ou verdades, não ser ouvido.

— Adag.: «*Quando os enfermos* **bradão**, *os medicos ganham.*»

BRADO, *s. m.* Alto grito, clamor. — «*Os* **braados** *e choro era mujto, depenamdosse, e damdo gramdes punhadas no rostro.*» Fernão Lopes, **Chronica de Dom Fernando**, cap. CVI. — «*Foi a casa loguo chea de* **braados** *e choros dhomeens e de molheres.*» Idem, **Ibidem**, cap. III. — «*Accordou deste pensamento aos* **brados**, *que Selvião lhe dava.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. XLI. — «*Quiz minha ventura, que aos* **brados**, *que dei, acudiu um cavalleiro, que me salvou de suas mãos com morte d'ambos.*» Idem, **Ibidem**, cap. LXXV.

[illegible] tentas prazer,
[illegible] disse, [illegible] dando
[illegible]
os olhos [illegible] deixando.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 5 (ed. 1871).

Dando [illegible] mil [illegible]
[illegible]
a cantiga vinha entam:
«[illegible]
[illegible]»

OB. CIT., p. 9.

— «*Eu mais com vergonha, que com vontade o tenho soffrido te agora á força de* **brados** *de minha mãy, que a minha alma seria leda se me visse de todo livre delle.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 8. — «*E estando fallando com o Arcebispo, vio que carregavão muitos Naires a velo, e so com hum* **brado**, *que deu, deitarão a fugir todos, como se fora apoz elles hum exercito armado.*» **Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap.** XVII. — «*E assim acontece vir hum destes pobres de casta baixa com algua cousa de seruiço ás costas por hum caminho estrejto, e por muyto que tenha andado voltar, e tornalo a desandar por se nam encontrar com o Naire, que de muyto longe dá hum* **brado** *dizendo Poo, que he afastai-uos longe.*» **Ob. cit., Liv. I, cap. XX.**

— Figuradamente: Fama, renome.

Como não levantara ella a aurea frente
Entre tantas nações, que a [illegible] conhecem
Por ter dobrado o horrendo Promontorio,
Por um antigo *brado* de conquistas!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 35.

. . . . Brazão d'essa era augusta,
Que nos deu nome em toda a redondeza,
E o *brado* [illegible] . . . .

IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 70.

Sei, que ao Sabio, de penas combatido,
[illegible]
Quando [illegible] o *brado* da Virtude)
Da Fortuna os favores.

IDEM, IBIDEM, tom. I, pag. 143.

— *Dar* **brado**, ter fama, ser fallado.

— Adag.: «*Muitos* **brados** *cahem no cú do lobo,* o homem máo ouve todas as calumnias que lhe contam? — «*Bem sey eu que muitos* **brados** *cahem no cú do Lobo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 3.

BRADYPEPSÍA, *s. f.* (Do grego *bradypepsía*; de *bradys,* lento, e *pessein,* digerir; propriamente, cozer). Termo de Medicina. Digestão lenta e difficil.

BRÁDYPO, *s. m.* (Do grego *bradys,* lento, e *poys,* pé). Termo de Historia Natural. Nome do animal chamado vulgarmente *preguiça.*

† **BRADÍYPODO**, *s. m.* (De **bradypo**, com o suffixo «odo»). Termo de Historia Natural. *Os* **bradypodos**, os animaes pertencentes á familia dos *bradypos* ou *preguiçosos.*

BRADYSPERMATÍSMO, *s. m.* (Do grego *bradys,* lento, e *espermen*). Termo de Medicina. Emissão difficil, e vagarosa do esperma.

BRAFONÉIRAS, *s. f. ant.* Parte do vestido em fórma de taxa ou circulo que cingia a parte superior do braço. — Peça da armadura que cobria a parte superior do braço.

1.) **BRÁGA**, *s. f.* Argola de ferro, que prende na perna com huma cadeia, que se ata por cima. — *Pôr a* **braga** *a [illegible] escravo.*

[illegible]

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, [illegible] p. 135.

— Figuradamente: Cousa que sujeita, modera, obstrue.

— Termo de Marinha. Cabria com que

se atam caixas, pipas, e outras cousas pesadas.

2.) **BRÁGA**, *s. f., mais usualmente* **BRAGAS**, *s. f. pl.* (Do latim *braca,* palavra que os auctores antigos dizem ser d'origem gauleza, o que se confirma pelo facto d'ella se achar ainda nos dialectos celticos modernos). Calções. Os antigos celtas usavam **bragas**, e d'elles provém o uso dos calções entre nós. — «*Lançou-se a gente na agoa, que lhe dava pela* **braga.**» Castanheda, **Historia da India**, Part. V, cap. 59. — «*Não haja Grã em Inglaterra, nem Berri em França, que nos não assoalhe em* **bragas**, *em pavelhoens, que não são menos as calças, e ferragoylos deste tempo.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 169.

—ADAG. : «*A más fadas, más* **bragas.**» — «*A quem não traz* **bragas**, *as costuras o matão.*» — «*Quem as* **bragas** *não ha em douto, as costuras lhe fazem nojo.*» — «*Não se apanhão trutas a* **bragas** *enxutas.*» — «*Diruos ey mãy: Ande eu quente, e ria-se a gente: faça eu huma vez a minha, que depois eu o amançarei; amores e dores com pão são bons: não se gainhão truitas a* **bragas** *enxuitas, lograrei um verde.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 9.

3.) **BRÁGA**, *s. f.* (No francez ha *braie* no mesmo sentido; mas a palavra era nova no portuguez do seculo XVII, pois D. Francisco Manoel de Mello a apresenta como um dos termos introduzidos n'aquelle tempo pela mania do francezismo. Como se explica então a fórma **braga**? Como em francez **Braga 2** é *braée, braie* no sentido de **Braga 3** traduziu-se, por analogia, por **braga**. O francez *braie* vem do baixo latim *braca, bracca,* dique, atêrro, cuja origem é desconhecida). Especie de muro servindo de tranqueira.—«*Pois se o escutão* (a um certo soldado) *Deos seja comnosco! O que lhe acodem de Cornas, Ornavaques, Crubeques, gollas, francos, lizeres, barbacans, e falças* **bragas**?» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 169.

BRAGÁDA, *s. f.* (De **braga**, com o suffixo «**ada**»). Antigamente, a parte das pernas coberta pelas bragas.

> E lençóes de mez em mez
> c'o longo, nem ao travez
> me não cobrem a *bragada.*
> CANC. DE RESENDE, fol. 206, v.

— Termo d'Alveitaria. Nome das veias das côxas e pés dos cavallos, onde os sangram.— «*Cahio o cavallo, correndo o sangue das* **bragadas.**» Antonio Galvão, **Alveitaria**, p. 553.= As fórmas **Bargada** e **Vergada** são erróneas.

BRAGADÍGA, *s. f. ant.* (Do thema **bragado**, derivado de **Braga 2**, com o suffixo «**iga**»). O preço de um bragal.

1.) **BRAGÁDO**, *adj.* (De **braga**, com o suffixo «**ado**»). Que tem a côr d'entre as pernas diversa da do resto do corpo. — *Uma vacca* **bragada**.

2.) **BRAGÁDO**, *s. m.* (Vid. **Bragado 1**). A fazenda de que são feitas as bragas.

> Vae beijar o meu *bragado*
> Antre as sedas
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

BRAGADÚRA, *s. f.* (De **braga**, com o suffixo «**dura**»). A porção de entre pernas branca ou de côr differente da do resto do corpo.

1.) **BRAGAL**, *s. m.* (De **braga**, com o suffixo «**al**»). Panno grosso (que servia antigamente para bragas), atravessado de muitos cordões que se tece na Beira, e Traz-os-Montes. Hoje o **bragal** serve para fazer toalhas de mesa, guardanapos, pannos de cobrir a massa do pão ou da brôa, etc., entre a gente dos campos. — «*Pague a cada hum delles meia vara de* **bragal.**» Fr. Bernardo de Brito, **Chronica de Cister**, Part. I, p. 298.

— Antigamente: *Um* **bragal**, oito e depois sete varas de bragal. — «*Dous* **bragais**, *em que montam XIV varas per nova.*» **Documento de 1419**, em Viterbo, **Eluc.**

BRAGÁNI, *s. m.* Moeda mourisca do valor de 40 reis.

BRAGÁNTE, *adj.* Vid. **Bargante.**

† **BRAGANTEÁR**, *v. n.* Vid. **Bargantear.** — «*E em cabeça se vos mete, á vos que vai elle lá? irá mais azinha* **bragantear** *com outros como elle, que sei que taes suas companhias são.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. I.

† **BRAGANTÍM**, *s. m.* Vid. **Bregantim.** — «*E á sahida das ilhas ouveram vista de hum* **bragantim**, *e pensando que era fusta de Mouros, derão-lhe caça.*» **Chronica do Conde D. Pedro**, cap. XLVI. — «*Levando porem assy o* **Bragantim** *arrombado até Monçor, en cuja cala demostraram de noite a carrega e estancarom sua fusta.*» **Ob. cit.**, cap. 59.

BRÁGAS, *s. f. pl.* Vid. **Braga.**

BRAGÉL, *s. m. ant.* Vid. **Bragal.**—«*E um* **bragel** *e meo, que som X varas, e mea.*» **Documento de Paço de Souza de 1419**, em Viterbo, **Eluc.**

BRAGUÉIRO, *s. m.* (No provençal *braguier, braier;* no catalão *braguer;* no francez *brayer;* no baixo latim *bracarium,* de *bracca,* braga; vid. **Braga 2**). Termo de Cirurgia. Funda destinada a sustentar uma hernia.

— Mantéo. — «*Por honestidade trazião huma pelle a modo de* **bragueiro** *tão larga como duas mãos travessas,... que por de traz, e por diante se vinha atar na cinta, como funda.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 104, col. 3, em Bluteau.

— Termo de Nautica. Cabo de sufficiente resistencia com que se vara um navio, passando dobrado pela sua pôpa, e virando-o com apparelhos passados a cabrestantes em terra.—«*Porque lhe quebrarão os* **bragueiros** *ambos, com que estava amarrado.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, fol. 284, col. 3.

— **Bragueiro** *ou* vergueiro *do leme,* cada um dos cabos grossos de ferro, ou de bronze, que prendem o leme pelos arganéos que tem na sua porta ou safrão, fazendo os outros chicotes fixos no navio.

— **Bragueiro** *da peça,* cabo grosso enfiado nos olhaes das falcas, e cujos chicotes fazem fixos nos arganéos da amurada.

BRAGUÉL, *s. m.* Vid. **Tira.**

BRAGUÊZ, *adj.* (De *Braga*). Natural de Braga. Vid. **Bracarense.** — *Chapéo* **braguez.**

BRAGUÍLHA, *s. f.* (Diminutivo de **Braga 2**). Abertura dianteira de uns calções, alçapão.

† **BRÁHMA**, *s. m.* (Do sanskrito *brahma,* que significa propriamente a oração, o hymno, o elemento sagrado do rito, e que com essas significações apparece no Rig-Veda, e que posteriormente veio a designar o ser absoluto, a essencia divina do mundo. William Stokes conjectura que a antiga denominação ethnica dos *Celtas Brigantes,* cuja raiz *brig* corresponde em verdade phoneticamente a uma raiz sanskrita *brah,* é connexa com *brahma,* significando assim *brigantes* os que oram, os que adoram a divindade e d'ahi os crentes por excellencia; de *brigantes* vem o antigo nome de logar *Brigantio,* d'onde o moderno Bragança: todavia Zeuss deriva *brigantes* do celtico *briga,* monte, collina, que apparece nas numerosas designações geographicas em *briga*). A primeira deidade da tríade dos indios e o formador do mundo.

BRAHMANE, *s. m.* (Do sanskrito *brahman,* homem da casta sacerdotal, saída de *Brahma*). Nome dado aos sacerdotes, e doutores, formando a primeira das quatro grandes castas entre os indios, e ensinando a doutrina dos Védas, ou livros sagrados. Os **brahmanes** distinguem-se por um costume especial: abstêem-se de tudo o que tem vida, e nutrem-se apenas de legumes, arroz, e leite. Para merecer as recompensas da vida futura, a maior parte d'elles entregam-se ás mais austeras penitencias, condemnam-se a ficar em quanto vivos immoveis na posição mais incómmoda. = Escreve-se tambem **Brachmane, Bracmane, Bramine, Bramene,** e **Bramane.**

> A gente ficou d'isto alvoroçada,
> Os *bramenes* o tem por cousa nova.
> CAM., LUS., cant. X, est. 112.

> Os *bramenes* se encheram de odio tanto,
> Com seu veneno os morde inveja tanta,
> Que, persuadindo a isso o povo rudo,
> Determinam matal-o em fim de tudo.
> OB. CIT., cant. X, est. 116.

— «*Os* **bramanes**, *e Jogues dos Pagodes, dizião lhes, que se o matassem farião grande serviço a seus Deoses.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 13. — «*No sobrado*

mais alto hia o Pagode com muytos bramenes *de seu seruiço, que lhe fazião muytas offertas e venerações.*» Idem, Ibidem. —«*Pera o que lhe mandou dizer, que lhe releuaua falar com elle negocios de importancia, mas trazião no tam rodeado nestes dias os seus Naires, e* bramenes *por este receo que tinhão do Arcebispo que nam deixauão falar com elle pessoa alguma, que lhe parecesse podia trazer recado seu.*» Idem, Ibidem, cap. 17.

BRAHMANÍSMO, *s. m.* (De **brahmane**). Doutrina dos brahmanes ou religião dos vedas.

BRÁLLA, *s. f.* Termo Asiatico. Templo, casa consagrada aos idolos no reino de Sião.

BRÁMA, *s. f.* (De **bramar**; cp. **Berra** de **berrar**). Vid. **Berra**.

BRAMADÉIRO, *s. m.* (De **brama**, com o suffixo «**deiro**»). Logar em que se ajuntam os veados quando estão com a berra.

BRAMADOR, A, *adj.* (De **brama**, thema de **bramar**, com o suffixo «**dôr**»). Que brama.

> Cercadas as cabeças de huma turba
> De *bramadoras* cobras.
>
> CÔRTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. I.

> Por hum caminho aspero vão todos,
> Todos a cada passo [illegible],
> E Aspides *bramadores* que veneno
> Pollas bocas pestiferas vomitão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. III.

BRAMÁR, *v. n.* (No hespanhol e no provençal ha *bramar*, gritar, no francez *bramer*, gritar, fallando d'animaes, mas que hoje só se usa fallando do veado. A palavra vem do germanico: antigo alto allemão *breman*, hollandez *bremmen*, mugir). Gritar, fallando de varios animaes, como o leão, o tigre, o urso, o touro, etc.

> Assi dizendo, os ventos que lutavam,
> Como touros indomitos *bramando*,
> Mais e mais a tormenta acrescentavam,
> Pela miuda enxarcia assoviando.
>
> CAM., LUS., cant. VI, est. 84.

> Por os matos sem pastor
> Vam os cordeiros *bramando*
> Sem pascer, porque o temor
> De ver os lobos em bando
> Lhes tira da erua o sabor.
>
> BERNARDIM RIBEIRO, EGLOGA I.

> O libico Leão *bramando* salta
> Com fera catadura, e vista horrenda.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. XII.

> Qual no corro se vio touro furioso
> *Bramar* de pura raiva, e de [illegible],
> Com tésta carrancuda, e collo alçado,
> Do sanguinoso humor todo manchado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. XIII.

— Gritar de dôr, de paixão.

> Por elle a ti rogando choro e *bramo*.
>
> CAM., LUS., cant. II, est. 40.

> Pintaste-lhe o Furor impio, sentado
> Sobre as armas crueis, e atraz das costas
> Retorcidos os pulsos
> Com cem laços de bronze,
> No templo, aferrolhado, de Mavorte,
> *Bramando* horrendo co'a sanguinea bôcca
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 126.

— Sibilar, fallando das serpentes. — Retumbar, fallando do trovão. — Rugir, fallando do mar.

> Ao grão vulto de nevoa, onde sentirão
> *Bramar* [illegible] o mar, que recearão.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. III, est. 106.

— Desejar a copula carnal, fallando do veado, e, por extensão, das pessoas.

BRAMÍDO, *s. m.* (Vid. **Bramar** e **Bramir**). Grito exforçado das feras e animaes bravos. — *O* **bramido** *do leão*.

> Corre raivosa, e freme [illegible], e com bramidos
> Os montes Sete-Irmãos atrôa e abala.
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. 37.

— Grito de raiva, de cólera, de dôr, fallando das pessoas.

> Caelhe o bastão das mãos, cae sem sentido
> O que antes em furor ardendo estava
> Dando [illegible], ao qual mil Faunos
> E cornigeros Satiros acodem.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. IX.

> Com terriveis, e asperrimo *bramido*
> Amargas vozes, que soando então
> N'alma [illegible] sentido
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. IV, est. 62.

— Grande ruido, estrondo; som retumbante.

> Desfez-se a nuvem negra, e c'hum sonoro
> *Bramido*, muito longe o mar soou.
>
> CAM., LUS., cant. V, est. 60.

BRAMIDÓR, *adj.* (Do thema de **bramir**). Que dá bramidos. — «*Sempre o Diabo nos anda cercando, como Leão* **bramidor**, *para nos devorar.*» Duarte Ribeiro de Macedo, **Dominio sobre a fortuna**, p. 154.

BRÁMINE ou **BRÁMENE**, *s. m.* Vid. Brahmane.

BRAMÍR, *v. n.* (Vid. **Bramar**). Gritar, fallando das féras. — «*Rinchar de cavallos,* **bramir** *de leões.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 55.

— Figuradamente: Diz-se do mar, do homem encolerisado, da tempestade, etc.

> Ao longe o mar [illegible]
> Quebrando as [illegible] som.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. I, est. 10.

— «**Bramia** *como um leão de elles sahirem contra o seu mandado.*» Couto, **Decada IX**, cap. 13, em Moraes.

BRÁNCA, *s. f.* Má lição de antigos manuscriptos por **Branea** ou **Branha**.

1.) **BRÁNCA**, *s. f.* Braga que se lança aos forçados na galé.

2.) **BRÁNCA**, *s. f.* (De **branco**). Antiga moeda. Vid. Branco 2.

BRANCACÊNTO, *adj.* (De **branco**, com o suffixo composto «**acento**»). Que tira a branco.

BRANCÁGEM, *s. f. ant.* Imposto sobre a carne que se vendia nos talhos. — «*Se arrecadará para o dito Concelho o Direito da* **brancagem**. *S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo, hum real; porque de pam molete não pagarão nada. Tambem pertence ao Concelho o Direito da Açougagem que he do peixe, carne, frutas, panellas...*» **Documento de 1512**, em Viterbo, **Eluc.** — «*Se paga o Direito da* **brancagem**, *que se chamava antigamente Açougagem; e isto so na Villa, e não no termo. E por ella se pagará de cada boi, ou vaca hum real: do porco 4 ceitis: do carneyro, ou ovelha 3 ceitis: do bode, ou cabra 2 ceitis: e do cordeyro, ou cabrito hum ceitil.*» **Documento de 1510, Ibidem.** — «*Esta he a* **brancagem** (do açougue de Evora) *convem a saber, de Zevra VI. din.: Vaca VI. din.: de Cervo IV. din.: de Gamo III. din.......*» **Documento de 1318, Ibidem.**

BRANCÁL, *adj. 2 gen.* (De **branco**, com o suffixo «**al**»). Esbranquiçado; diz-se particularmente do panno de lã tirante a branco.

BRÁNCAS, *s. f. pl.* (Vid. **Branco**). Cãs, cabellos brancos.

BRÁNCA-URSÍNA, *s. f.* (De **branca**, e **ursa**). Nome vulgar do acantho sem espinhos, chamado tambem *herva gigante* (*acanthus mollis*, Linneu). — «**Branca-ursina**, *que por outro nome chamão* Erva Gigante. *Mas advirta-se, que não he esta a* Erva Gigante nova, *que ás vezes plantão nos jardins, e lança umas hastes muito compridas.*» Madeira, **Morbo Gallico**, Part. I, cap. 447.

† **BRANCHIÁDO**, *adj.* (Vid. **Branchias**). Termo de Zoologia. Que tem branchias.

BRÁNCHIÁL, *adj. 2 gen.* (Vid. **Branchias**). Termo de Anatomia. Que tem relação com as branchias. — *As veias* **branchiaes**. — *Os arcos* **branchiaes**.

BRÁNCHIAS, *s. f. pl.* (pr. *bránkias*; do grego *brankhia*, branchias). Termo de Anatomia. Apparelho respiratorio dos animaes destinados a viverem na agua e a respirarem o ar que se acha dissolvido n'ella.

† **BRANCHÍFERO**, *adj.* (De **branchia**, e do latim *ferre*, levar). Termo de Zoologia. Que tem branchios.

1.) **BRANCO**, *adj.* (Do antigo alto allemão *blanch*). Que é da côr do leite, da neve, da cal virgem. — *Uma casa* **branca**. — *Cabellos* **brancos**. — *Barba* **branca**. — *Papel* **branco**. — *Fazendas* **brancas**. — *Sapatos* **brancos**.

— «*Não tardou muito que á porta do paço descavalgou uma donzella de um palafrem* **branco**, *com guarnição da mesma côr de setim avelludado, semeado de rosas de ouro miudas, postas por tal ordem, que davam muito lustro ao palafrem.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 8. — «*Um cavalleiro grande de corpo armado de folhas d'aço negras e amarellas sem outra mistura, no escudo em campo negro um cisne* **branco**, *cavalgava num cavallo russo.*» Idem, Ibidem, cap. 21. — «*Posto que as armas estavam já desfeitas, que n'ellas não se podia conhecer nada, [illegible] parecia a cabeça de um touro* branco, *que era devisa de [illegible] D. Duardos.*» Idem, Ibidem, cap. [illegible]. — «*Aquelles outros dous cavalleiros, depois de se [illegible], que trazia o touro* branco *no escudo, lhes perguntou pelo cavalleiro da Fortu-*

na, se lhe dariam novas d'elle.» Idem, **Ibidem.**—«*As armas tambem de negro e cisnes* brancos *por ellas.»* Idem, **Ibidem,** cap. 38.

> Em ti se banhe, e pise tua verdura
> Marilia, e as *brancas* flores va correndo.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 50.

> Hum vaso tenho ali de puro leite.
> D'aquella *branca* Cabra hoje mungido,
> Darto ey, e hum tarro d'Hera, em que to deite.
>
> IDEM, EGLOGA 7.

> De *branca* escuma os mares se mostravão
> Cobertos, onde as proas vão cortando
> As maritimas aguas consagradas.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 19.

> De pannos de algodão vinham vestidos,
> De varias côres, *brancos* e listrados.
>
> OB. CIT., cant. I, est. 47.

> Que por divisa um ramo na mão tinha,
> A barba *branca*, longa e penteada.
>
> OB. CIT., cant. VIII, est. 1.

> A qual de *brancas* flores, a dourada
> Crespa cabeça cobre, abraça, e cinge.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. I.

> Alli Candido está Rei dos Lidores
> A Gizes amostrando inteiramente
> O belissimo corpo, a lisa carne
> D'aquella que excedia a *branca* neve.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. III.

> De *branca* seda leua, o charo esposo
> As calças, e jubão de ouro lauradas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV.

> Cauallo remendado de mãos *brancas*
> De seu [illegible] testa ufano e fero.
> Hum leua, outro castanho que na fronte
> Huma pequena estrella mostra *branca*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV.

> Vinte mancebos nobres aparecem,
> De damasco encarnado os capelhares
> Cõ cadilhos de prata, hüns trazem, e outros
> Do azul com guarnição, e vivos de ouro,
> E nas cabeças todos tolas *brancas*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV.

> O *branco* gabão nos ares tremolando,
> Nos fortissimos braços apertado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. XIV.

— «*A' tarde veyo ter com elle hum Caçanar de huma barba* branca, *e veneranda de oitenta annos de idade.»* Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv.** I, cap. 2. — «*Começou a fazer sinal cõ huma bandeira* branca, *e os seus marinheiros a apertarem o remo.»* Idem, **Ibidem, Liv.** I, cap. 12. — «*Quando hião fora da terra, vzauão de humas roupetas, e manteos* brancos, *ou pretos, muyto honestos, e as coroas abertas a modo de Conegos regrantes, ou frades.»* Idem, **Ibidem, Liv.** I, cap. 18.

> ... . pois tanto o fulo Caldas,
> Imita a Anacreonte em verso, quanto
> Negro petrum, na alvura, ao *branco* Cysne.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom, I, p. 96.

— Por analogia: Que tem uma côr que se aproxima do branco. — *Pão* branco. — *Vinho* branco. — «*Homem de boom corpo,* branco, *e ruivo, e çeçeava huum pouco na falla.»* Fernão Lopes, **Chronica de Dom Fernando,** cap. 24.

> Traze agua, que cavei na branca area,
> Licia, com minha mão, em o Sol nascendo.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGA VI.

> A tenra creatura, gosta o fertil
> *Branco* abundante peito da que estaua
> Ja pera tal criaçam alli escolhida.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. I.

— Poeticamente: *A* branca *Delia, a* branca *Diana,* a lua.

> E quando a *branca* Delia a noite aclara,
> E traz nos brancos cornos as lumiosas
> Estrellas......
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 38.

> Vay *branca* Diana com tua companhia,
> A cuja vista o campo reverdece,
> Dai novo preço a terra, que enriquece
> Comtigo, e pera ti suas flores cria.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. II, n. 14.

— *Moeda* branca, moeda de prata. — *Arma* branca, toda a arma defensiva, excepto as de fogo. — «*Mas inda lho não começava a contar, quando viram vir dous homens com dous cavallos a destro, e traz elles em cima de outro murzello grande, um gigante de grandeza desmedida, armado d'armas* brancas *e fortes, sem nenhuma louçainha, no escudo em campo sanguinho.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 32. — *Armas* **brancas,** eram antigamente as armas de um cavalleiro novel cujo escudo não tinha nenhum brazão. — «*Luimão de Borgonha, Claribalde d'Ungria tiraram armas* **brancas**: *no escudo em campo verde medronhos d'ouro.»* Idem, **Ibidem,** cap. 38. — «*Guarim sahiu de armas* brancas *a maneira de novel: no escudo em campo roxo um pavão tão fermoso, como o são de seu natural.»* Idem, **Ibidem.**

— Termo de Brazão. *Campo* branco, fundo branco do escudo que na gravura se figura no liso da pedra. — «*E porque sentiu muito aquella dôr, antes de muitos dias trouxe comsigo outro cavalleiro, que traz as armas verdes e no escudo em campo* branco *um Salvagem com dous liões por uma trella.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 35. — «*Saber-m'-heis dizer, disse o outro, onde ache um cavalleiro, que traz as armas como estas minhas, e no escudo em campo* branco, *um Salvage com dous liões por uma trella.»* Idem, **Ibidem.** cap. 24.

— *Roupa* branca, roupa de linho e algodão branco, as camisas, saias, ceroulas, etc.

— *Carta* branca, papel não escripto mas assignado em que o portador escreve tudo o que quer. — Figuradamente: *Dar carta* branca *a alguem,* dar-lhe a liberdade de fazer o que entender.

— *Versos* brancos, versos que não rimam, e que mais usualmente se chamam *versos soltos.*

— Descórado, pállido. — *Está* branco *de medo.*

— Encanecido. — *Um homem já muito* branco, pois entrava na velhice.

— Figurada e popularmente: *Gente* branca, gente polida.

— Substantivamente: *Um* branco, *uma* branca, homem, mulher que pertence á raça branca.

— Loc.: *Passar em cavallos* brancos, exceder? — «*Tam fermosa, que passa em cavallos* brancos *por toda a fermosura do mundo.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina,** act. I, sc. 1.

2.) **BRANCO,** *s. m.* (Vid. **Branco** 1). *A côr* branca. — *Um* branco *deslumbrante.* — «*E andava tão ufano e contente de sua vitoria, que de aqui lhe nasceu deixar armas que d'antes trazia, e tomar outras de verde e* branco, *com pelicanos d'ouro e pardo, que levavam uns corações no bico, tão louçãas como então trazia a vontade.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 24. — «*D. Rafael e Belisarte, seu irmão, traziam outras de verde e encarnado, a maneira de xadrez, cravadas com malmequeres de* **branco** *e amarello, e nos escudos em campo azul umas luas mingoadas.»* Idem, **Ibidem,** cap. 38.

> Onde as copadas arvores erguidas
> O Ceo de verde ficão esmaltando,
> E quando n'agoa se representavão
> O seu verde de *branco* matisavão...
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 29.

— *Pôr* branco *no preto,* escrever, fazer livros, assignar escripturas, etc.

— Substancia que serve para pintar. — Branco *de cerusa,* branco *de chumbo,* nomes ás vezes usados do carbonato de chumbo.

— Vestidos brancos. — *Estava todo vestido de* branco.

— *O* branco *do olho, o* branco *dos olhos,* a parte branca do olho que é formada pela porção da esclerotica revestida da conjunctiva. — *Pôr os olhos em* branco, reviral-os de modo que só se vê o branco d'elles.

— *O* branco *do ovo,* a clara.

— *O* branco *da pontaria,* o alvo. — «*Virão os olhos no* branco *da Pontaria huma presença, tão soberana.»* Macedo, **Panegyrico do Milagr. Succes.,** p. 3, em Bluteau. — Figuradamente: — «*Unico* branco *de todos os meus pensamentos.»* **Christaes d'Alma,** p. 180, **Ibidem.**

— Branco *da arvore,* alburno ou samo.

— Antiga moeda.

— Termo de Imprensa. O lado da folha que primeiro se imprime, antes de retirada. — *Uma folha no* branco. — *Entrar o* branco *no prelo.* — Toda a distancia maior que os espaços ordinarios.

— Espaço livre deixado n'um escripto.

— *Em* branco, *loc. adv.* Não escripto.

— *Assignatura em* branco, assignatura n'um papel não escripto. — Figuradamente: *Sair em* branco, sair frustrado. — «Mac.: *Só principes tem esse condão, serem servidos por esperança: pera mim, inda que a não mereça, a do parayzo me basta.* — Cris.: *Fazeis vós bem por ella?* — Mac.: *Que as outras todas são muy duvidosas, e a muitos saem em* branco. Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo,** act. I, sc. 5. — *Deixar alguem em* branco, enganal-o, frustrar-lhe as esperanças. — «*Deixando ao Consul em* branco, *vendo-se enganado.»* **Monarchia Lusitana, Tom.** I, fol.

235.—*Ficar em* branco, ficar com as esperanças, esforços baldados.—«*Não se azou, porque sobre certo negocio do trato ouve desavenças entre este meu amigo e a parenta, por onde fiquei em* branco.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 2.—*Sair a sorte da loteria, da rifa em* branco, sair sem premio, porque nas rifas, etc., as sortes sem premio são marcadas por bolas ou papeis brancos, e figuradamente: não succeder como se esperava.

BRANCÚRA, *s. f.* (De branco, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser branco. — A côr branca. — *A* brancura *de suas mãos.*

BRÁNDA, *s. f.* Corrupção de Varanda.

BRANDÁL, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo de proporcionada grossura, que encapellado por cima de qualquer enxarcia dos mastaréos, e em ajuda d'ella, desce até as mesas reaes. — Brandaes *fixos,* os que estão collocados perante a ré da enxarcia real. — Brandaes *volantes,* os que atesam nas mesas, por entre os ovens d'ella, em talhinhos que se abrandam, quando é necessario deital-os por ante a ré da gavea. — Brandal *da urraca,* cabo que se dá em ajuda dos brandaes de gavea e velacho, quando ha vento rijo ou temporal.

BRANDAMÊNTE, *s. f.* (De brando, com o suffixo «mente»). De modo brando.

> Os ventos *brandamente* respiravão,
> Das naos as velas concavas inchando.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 19.

> Tão *brandamente* os ventos os levavam,
> Como quem o Ceo tinha por amigo.
>
> OB. CIT., cant. I, est. 43.

> Tratal-os *brandamente* determina,
> Até que mostrar possa o que imagina.
>
> OB. CIT., cant. I, est. 69.

—«*Coruja se chirriar* brandamente *em tempo de tempestade, denota serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade.*» Avellar, Chronographia, p. 235.

> Passava n'esta sède tão ardente
> D'aquelle amor, que quando mais crescendo
> Então o mesmo logo *brandamente*
> Mais sède de si mesmo hia acendendo.
>
> BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, p. 67.

BRANDÃO, *s. m.* (No hespanhol *blandon,* no francez *brandon,* no provençal *brando,* no antigo catalão *brandó;* do antigo allemão *brand,* fogo.) Véla grossa de cera.—*A luz de* brandões. — «*Afóra os* brandões *que estavam pelas mezas.*» Rezende, Chronica de D. João II, c. 117, em Moraes.

BRANDEÁR, *v. n.* (De brando, como *falsear,* de *falso.*) Termo de Nautica. Synonymo de Abrandar ou Selecar.

BRANDÊZA, *s. f.* Antigo synonymo de Brandura, hoje caído em desuso.

BRADEZÉM, *s. m.* Véo tocado nos corpos ou nos sepulchros dos santos que como reliquia mandavam os pontifices aos principes.

BRANDÍLOQUO, *adj.* (De brando, e latim *loquor,* fallar; vid. Elocução). Que falla com brandura; que se exprime com suavidade.

BRANDIMÊNTO, *s. m.* (Do thema de brandir, com o suffixo «mento»). Acção de brandir.—«*Não queiras esperar o* brandimento *de suas espadas.*» Azurara, em Moraes.

BRANDÍNHO, *adj.* Diminutivo de Brando.

BRANDÍR, *v. a.* (Da mesma raiz que brandão; agitar como se agita um brandão). Agitar na mão antes de lançar ou ferir, ou bater.—Brandir *a lança, a espada, o dardo.*

> Nos animaes cavalgam de Neptuno,
> *Brandindo* e volteando arremessões.
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. 21.

> Hum sacerdote vê *brandindo* a espada
> Contra Arronches, que toma por vingança.
>
> OB. CIT., cant. VIII, est. 19.

— «*Pegando em hum pique, que* brandia, *e sopezava.*» Brito, Historia da Guerra Brazilica, p. 368. — «*Palmeirim quizera logo passar da outra banda, mas saiu de dentro da fortaleza Brumarim, que lho impediu, armado d'armas de vermelho, em cima de um cavallo castanho,* brandindo *uma lança.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69.

—Por extensão: Brandir *os braços,* movêl-os.—Brandir *o pandeiro,* agital-o nas mãos, e figuradamente: tocar os páos, tanger o negocio.

— Figuradamente: Fazer caír sobre. —Brandir *uma calamidade,* a morte a alguem.

—*V. n.* Agitar-se vibratoriamente, fallando d'um corpo elastico.—*Esta taboa* brande *muito em se lhe tocando.*

BRANDÍSSIMO, *adj. superl.* de Brando.

BRÁNDO, *adj.* (Do latim *blandus*). Que cede ao tacto facilmente; molle, tenro.

> Quem seu trigo semea em terra boa
> Recolhe sempre o desejado fructo
> Quando Abril sua agua *branda* coa.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 10.

> Emquanto o animo, em quanto dell'e fio,
> Esta calado, e quedo e em quanto o [illegible]
> Lhe aquenta o *brando* corpo, e vence o frio.
>
> IDEM, ELEGIA 8.

— «*Hum engano de afeição he mais* brando *que veludo de Bragança.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. I, sc. 1.

> Alli os penedos asperos rompia
> E em *branda* cera torna [illegible] dura.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

> Por lhes fazer [illegible] a Cypria bella
> Esparze sobre [illegible] cama
> Hum delgado [illegible]
> Que so pera esse effeito Cypro cria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

— Liso, macio.

> Os cabellos da barba, e os que decem
> Da cabeça nos hombros, todos erão
> Huns limos prenhes d'água e bem parecem
> Que nunca *brando* pentem conhecerão.
>
> CAM., LUS., cant. VI, est. 17.

— Sereno.—*Tempo* brando. — Pouco elevado, fraco, fallando do calor, da temperatura. —*Temperatura* branda.— *Calor* brando.

— Que não é forte ou duro, doce, suave, fallando do som, do verso, da musica, da voz.

> Quando entoar começo com voz *branda*
> Vosso nome d'amor, doce, e suave,
> A terra, o mar, o vento, agua, flor, folha, ave
> Ao brando som s'alegra, move e abranda.
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, liv. I, n. 1.

> Quando tam bem cantado, e bem ouvido
> Era de nós teu verso culto, e *brando*
> Digno de ser em toda parte lido.
>
> IDEM, ELEGIA 2.

— Agradavel ao ouvido, sonoro.

> Num concavo penedo, onde quebravam
> Sua [illegible]
> Dos *brandos* [illegible] de duas mais fermosas
> Nimphas Lilia, e Cela se cantavam.
>
> IDEM, SONETOS, liv. II, n. 28.

— Que opprime pouco, fallando d'um mal, d'uma dôr.

> Oh Maria, oh Maria,
> [illegible]
> [illegible]
> vos [illegible]
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 11 (ed. 1871).

— Que sopra com pouca força.

> Naquella [illegible] *brando* vento
> As velas [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. VII.

— *Passo* brando, pausado, vagaroso.

> Um Bramene [illegible]
> Para [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. VII, est. 58.

— Agradavel, bondoso, fallando do aspecto, da apparencia.

> [illegible]
> [illegible] tenta
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 24.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, [illegible] cant. [illegible]

— Affectuoso, bondoso, cuja boa vontade se concilía facilmente. — «*Homens de grande animo nos feitos da guerra, e na conversaçam* brandos, *e caridozos.*» Barros, Decada I, IV, 6.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> OB. CIT., cant. VII, est. 45.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> OB. CIT., cant. X, est. [illegible]

Ja consente, ja *brando* fica, e logo
De supita braueza se arrebata

CORTE REAL, NAUFRAGIO de SEPULV., cant. I.

Hé discreto, cortes, sesudo, e *brando*.

IDEM, IBIDEM.

Se hum *brando*, e amoroso pensamento
Que não se occupa em mais, que em contemplarnos
Lograva sempre tal contentamento.

IDEM, IBIDEM, cant. II.

Eu não digo, senhor, que sem castigo
Passe tamanho excesso tão damnoso,
Que são iguaes em vós somente digo
Brandas entranhas, peito valoroso.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant I, est. 88.

No grão juizo em pé se levantava
Em acto humilde, em mostras piedosa,
E com chôro que a voz interrompia
Taes palavras do *brando* peito abria.

IDEM, IBIDEM, cant. I, est. 81.

Rompe com dura pedra o *brando* peito
Aonde as tristes lagrimas dizião
Na ardente fragoa deste amor perfeito,
Mas co'ellas as chamas s'acendião.

IDEM, IBIDEM, cant. II, est. 23.

Comigo tem qualquer perigo instante
De inimigo cruel por *brando* e leve,
Inda que todo inferno se conjure,
Segura sempre vai, se eu a segure.

QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

— *Palavras* **brandas**, palavras de mansidão, sem o minimo desabrimento.

BRANDÚRA, *s. f.* (De **brando**, com o suffixo «**dura**»). A qualidade de ser brando, macio ao tacto.

Fogem de toda a parte
Nuvens; a neve ao Sol te então dura
Se converte em *brandura*.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. II, n. 5.

— Suavidade, fallando do tempo, etc.

— Doçura, affabilidade, bondade. — «*Em estremo folgo, e sey por a maior dita que me pudera vir: porque me tendes tão convencido com vossa* **brandura**, *e galantaria, que esta perda me faria sentir toda quebra, e rotura dentre nós, mais que a morte.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 2. — «*E quem per* **brandura** *não sabe gouernar seus filhos, não sabe ser pay.*» Idem, act. I, sc. 3.

Podia c'um sorriso, huma *brandura*
D'olhos curar meu mal, ornar meus ditos.

ANTONIO FERREIRA, SONETOS liv. I, n. 1.

— «*E lhe disserão que elles tinham bem caydo nos erros do Arcediago, e na ingratidão, com que se tinha auido com o modo, e* **brandura** *com que elle Arcebispo tinha tratado.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 14.— «*E assi aos Christãos mostraua o Arcebispo estranha affabelidade, e* **brandura**, *igualandose, e ainda humilhandose a todos com quem os catiuaua.*» Idem, Ibidem, cap. 16.

Que *brandura* he de amor mais certo arreio.

CAM., LUS., cant. VI, est. 89.

Bastava, oh summo Bem, vossa *brandura*
Na redempção de nosso atrevimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est 11.

Mas nem por isso, não, o curso impede
Daquella aspera acção, porque a *brandura*
Das cousas não esta no modo dellas
Tanto, como no gosto de soffrellas.

IDEM, IBIDEM, est. 24.

— *No plur.* **Branduras**, palavras e modos brandos, affectuosos, carinhosos. — «*Com* **branduras**, *que não com imperio se faz Venus doce, dizia o outro, roim seja por quem se desfizer, abraçaiuos, e sede amigos, e não se fale mais no passado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 5. —«*E a fermosa tem os espiritos delicados: he toda couardias,* **branduras**, *mimos, obediencias, confianças: tem em fim todo genero de gosto.*» Idem, **Ibidem**, act. II, sc. 6.

— Medicamento que abranda uma dôr, lenitivo, anódyno. — «*Que faça huma* **brandura** *pera o presente, e se vos mais tornar essa dor, leixarei huma receita...*» Barros, **Clarimundo**, Part. II, cap. 5, em Moraes.

BRÁNEA, *s. f.* Antiga fórma de **Brenha**.

BRANQUEÁDO, *part. pass.* de **Branquear**. Tornado branco.

— *Olhos* **branqueados**, olhos postos em branco os moribundos.

— *Cabeça* **branqueada**, cabeça encanecida.

BRANQUEADOR, *s.* (Do thema **branquea**, do verbo **branquear**, com o suffixo «**dor**»). O que branqueia.

— Particularmente: Esfolador e alimpador do gado para os talhos dos açougues.

BRANQUEADÚRA, *s. f.* (Do thema **branquea**, do verbo **branquear**, com o suffixo «**dura**»). Branqueamento, acção de branquear. = Pouco usado.

BRANQUEAMÊNTO, *s. m.* (Do thema **branquea**, do verbo **branquear**, com o suffixo «**mento**»). Branqueadura, acção e effeito de branquear.

— Lavagem de roupas brancas.

— Córagem de teias de linho.

BRANQUEÁR, *v. a.* (De **branco**, como *falsear*, de *falso*, *brandear*, de *brando*, etc.) Tornar branco, dar côr branca. — **Branquear** *os dentes.* — *O enxofre* **branqueia** *a lã.* — *A idade* **branqueia** *os cabellos.*—**Branquear** *a parede.*—*A neve* **branqueia** *os campos.*

— Cobrir com pó branco. — **Branquear** *o rosto.* — *As mulheres empregam o alvaiade para* **branquear** *o rosto.*

— Termo de Carpinteria. **Branquear** *uma taboa,* tirar a carepa ou superficie suja.

— Dar brilho. — *Os ourives* **branqueiam** *as suas obras.*

— Limpar, lustrar. — *Mandou* **branquear** *todas as suas pratas.*

— *V. refl.* **Branquear-se**, fazer-se, tornar-se branco.

— Figuradamente: Alimpar-se, purificar-se.

— *V. n.* **Branquejar**, alvejar, mostrar-se branco. — «*E por isso dizem bem, que dizer e fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz nem farinha o que* **branquea**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 2.

BRANQUEARÍA, *s. f.* (Do thema **branquea**, do verbo **branquear**, com o suffixo «**aria**»). Sitio ou casa onde se **branqueiam** os pannos de linho, ou algodão, novos.

BRANQUEJÁR, *v. n.* Alvejar, apparecer branco. Começar a fazer-se **branco**.

BRANQUESÍNHO, *adj.* (De **branco**, com o suffixo «**sinho**»). Esbranquiçado.

BRANQUÊTA, *s. f.* (De **branco**, com o suffixo «**eta**»). Termo d'Imprensa. Pedaço de panno com que se guarnece o tympano d'um prensa, frisa.

— Estôfo branco, de lã, usado antigamente.

BRANQUIDÃO, *s. f.* (De **branco**, com o suffixo «**dão**»). Brancura, côr branca. — *A* **branquidão** *da neve.*

BRANQUIDOR, *s. m.* (De **branco**, com o suffixo «**dor**»). O que branqueia ouro, prata. — **Branquidor** *de moeda.* — «*Outo* **branquiadores**, *seis Fornaceiros.*» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, p. 175.

BRANQUIMÊNTO, *s. m.* (De **branco**, com o suffixo «**mento**»). Acção de branquear as moedas antes de as cunhar.

— Termo de Ourivesaría. Sarro de vinho fervido com sal em um tacho, onde mettendo as peças de prata, recozendo-as primeiro no fogo, sáem brancas.

BRANQUÍNHO, *adj.* Diminutivo de **Branco**.

BRANQUÍR, *v. a.* Termo de Ourivesaria. Vid. **Branquear**.

BRANQUÍSSIMO, *adj. sup.* de **Branco**.

BRANZA, *s. f.* Rama de pinho.

BRAQUEÁR, *v. n.* Termo de Gineta. Mover o estribo para dar de espóras ao cavallo, na esporada, chamada *chaqueo*.

BRÁSA, e deriv. Vid. **Braza** e **derivados**.

BRASÍL, *adj. 2 gen.* *Páo*-**Brasil**, páo vermelho, pesado, e muito secco.

— Termo de Pintura. Côr feita com rachas de Brasil, gômma arabica e agua-ardente.

— *S. m.* Natural do Brasil. — «*Val o mesmo na lingoa dos* **Brasis**.» Simão de Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, p. 193.

BRASILÉIRO, *adj.* e *s. m.* Natural do Brasil, pertencente ao Brasil. — *Producções* **brasileiras**.

BRASILÊTO, *s. m.* (De **Brasil**, com o suffixo «**eto**»). Madeira da especie do Brasil, mas que não dá tinta tão fina, nem tão viva.

BRASÍLICO, *adj. 2 gen.* (De **Brasil**, com o suffixo «**ico**»). Do Brasil, ou pertencente ao Brasil.

BRASILIÊNSE, *adj. 2 gen.* (De **Brasil**, com o suffixo «**iense**»). Vid. **Brasilico**.

BRASONAR, *v. a.* Vid. **Blasonar**.

BRASSADÚRA, *s. f.* Neologismo. Vid. **Braçagem**.

BRASSICA, *s. f.* Termo de Botanica. — **Brassica**-*marinha,* planta chamada soldanella.

BRÁVAMÊNTE, *adv.* (De **bravo**, com

o suffixo «mente»). De modo bravo, com bravura. — «*Assim andavam ás vezes ferindo-se* **bravamente**, *outras travando-se a braços, provando cada um tudo o que sabia pera melhor se aproveitar de seu imigo, por tanto espaço, que as lorigas se desmalharam de todo.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 12.

BRAVARÍA, *s. f.* (De bravo, com o suffixo «aria»). Bravata.

BRAVÁTA, *s. f.* (Do italiano *bravata*). Ralho, rabularia, fanfarronada, palavra ou acção com que se pretende intimidar alguem.—«*Se não podera arremeçar mais soberba* **bravata**.» **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 279, col. 2.

BRAVATEÁR, *v. n.* (De bravata). Dizer bravatas.

BRAVATÉIRO, *s. m.* (De bravata, com o suffixo «eiro»). O que diz bravatas, fanfarrão.

BRAVEÁR, *v. n.* (De bravo). Esbravejar, bravatear.

BRAVEJÁR, *v. n.* (De bravo, com o suffixo «eja»). Esbravejar.

BRAVÊZA, *s. f.* (De bravo, com o suffixo «eza»). Coragem, força, valor, animo, esforço.—«*Primalião, que com aquella* **braveza** *o viu, começou-se de defender o melhor que pôde, que pera offender outro repouso lhe era necessario.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10. — «*O gigante vendo que sua* **braveza** *não lhe aproveitava, remetteu ao da Fortuna, cuidando leval-o nos braços, e antre elles o espedaçar.*» **Idem, Ibidem**, cap. 32. — *Assim estavam todos louvando sua valentia e sentindo tamanha perda: porque daquelles cavalleiros não se esperava senão a morte, conforme as suas feridas e a* **braveza** *com que andavam.*» **Idem, Ibidem**, cap. 38. — «*Nisto se tornaram a juntar Daliagão, e o cavalleiro da Fortuna com maior* **braveza** *e impeto que a primeira vez.*» **Idem, Ibidem**, cap. 41.— «*O sangue que lhe saía era muito: assim que nelles não havia mais que a* **braveza**, *com que pelejavam, e esta era tal, que alem de destruir a elles, fazia dôr a quem com amor os estava vendo.*» **Idem, Ibidem**. — «*Tornaram ambos á sua porfia com dobrada furia e* **braveza**, *inda que já com menos força.*» **Idem, Ibidem**, cap. 71. — «*Floramão havia por tão grande cousa a* **braveza** *della e a valentia do cavalleiro, que cria, que com mui gram trabalho em todo o mundo se poderia achar outro melhor.*» **Idem, Ibidem**, cap. 73.

> Gotas de chumbo ardente alli chouendo,
> A furia impedião, e a *braveza*
> Da Luzitana illustre fortaleza.
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. XIV.

> Qual vejo de hum Gigante belicoso
> Que Reis não teme, exercitos despreza,
> D'hum Moço Pastoril tão animoso
> Postrar por terra a natural *braveza*.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. I, est. 52.

— Furia, ferocidade. — «*Antes mandando-o apartar de si, encostado sobre uma mão, com os olhos n'agoa da fonte sobre que estava lançado, trouxe á memoria as palavras de sua senhora, a* **braveza** *com que lhas dissera, e começou a fallar comsigo mesmo mil piedades namoradas, offerecidas a quem não sabia se lhe ficára alguma delle.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 18. — «*E vendo a* **braveza** *da batalha e o fraco estado em que estavão, e o esforço com que ambos se combatião, houve por mal empregada a morte de qualquer delles, e metteu-se no meio rogando-lhes, que a deixassem se era por causa, que o podessem fazer.*» **Idem, Ibidem**, cap. 34.— «*O Gigante Dramusiando, a que Eutropa dera conta de tudo, estava posto entre as armas do seu castello, vendo a* **braveza** *da batalha e julgando comsigo mesmo, que naquelles homens se encerrava a maior parte da valentia do mundo.*» **Idem, Ibidem**, cap. 38. — «*O gigante Almourol espantado da* **braveza** *da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de sêda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.*» **Idem, Ibidem**, cap. 60. — «*Receoso cada um da fortaleza de seu imigo, arrancavão das espadas com tanta furia e* **braveza**, *como lha fazia ter a razão com que se combatião.*» **Idem, Ibidem**.

> Qual Austro fero ou Boreas na espessura
> De sylvestre arvoredo abastecida
> Rompendo os ramos vão da mata escura
> Com impeto e *braveza* desmedida.
>
> CAM., LUS., cant. I, est. 35.

> Vencedor da *braveza* de Neptuno,
> Senhor do seu Tridente, e ricas conchas.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. I, n. I.

> Vio Neptuno aprazivel onde a força,
> E *braveza* de E[illegible] não chegaua,
> Vio por elle correr concavos lenhos,
> Com vela inchada e prospera viage.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. II.

— Dureza, fallando de golpes, pancadas, etc. — «*E apertando a espada na mão, remetteu a Dramusiando, que tambem saiu a recebel-o, começando outra vez sua batalha com tamanha* **braveza** *de golpes como o preço porque se combatião lhe fazia dar.*» **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 71.

— Furor, cólera.

> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. I.

BRÁVIO, *s. m.* O preço da victoria em lucta, jogo, etc. — «*Não lava o* **brávio** *o que partio ligeiro.*» Barreto, **Vida do Evangelista**, p. 295.

BRAVÍO, *adj.* (De **bravo**, com o suffixo «io»). Feroz, montezino, fero, indomito, selvagem. — Não cultivado, maninho; fallando de terras, arvores, fructos, etc. — «*Ha agora muitas terras* **bravias**, *que forão já cultivadas.*» Luiz Mendes de Vasconcellos, **Sitio de Lisboa**, p. 75.

— Grosseiro, tosco, rustico, inculto, fallando das gentes. — «*Está como vedes um* **bravio** *por romper.*» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, em Bluteau.

— Não domestico, montezino, fallando dos gados. — «*Terra abastada de gados mansos, e* **bravios**.» Jorge de Lemos, **Cerco de Malaca**, p. 60, v.

— Que é aspero e difficil de andar.

BRAVÍSSIMO, *adj. sup.* de **Bravo**.

BRÁVO, *adj.* (Do baixo latim *bravus*). Silvestre, selvagem, duro, fogoso, bravío.— «*Per cujo aazo as terras que som comvenhavees pera dar fruitas, som lançadas em ressios* **bravos** *e montes maninhos.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 89.

> Empero nunca leyxando,
> Parai[illegible] de *bravo* touro.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, tom. I, p. 95.

— «*Desta maneira andou revolvendo tudo; e já desconfiado de o achar, crendo que as alimarias* **bravas**, *de que aquella montanha era povoada, o matariam por ir desarmado.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 3. — «*Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais* **bravos** *e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui segura.*» **Idem, Ibidem**, cap. 27. — «*E a fortuna que no seu primeiro nascimento os poz em tão baixo estado, que o seu alto sangue esteve pera ser sacrificado a dous* **bravos** *liões por mão do seluagem que volos roubou.*» **Idem, Ibidem**, cap. 47.

> [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
>
> IDEM, EGLOGA 7.

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. IV, est. [illegible]

> [illegible]

— «*O tempo he touro* **bravo**, *e em tomando nos cornos hum peccador, se elle per si se não faz morto, o mesmo touro o mata.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 31.

> [illegible]

> [illegible]

— Agitado, encapellado, fallando do

mar, das ondas. — «*Chegada a noite a passou em cuidados desesperados de que se nunca achava isento, e com elles andou outros oito dias travessando as* **bravas** *ondas do mar.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 59. — «*Alli as suas ondas mais* **bravas** *que em outro lugar batiam, mas elle tudo lhe parecia manso em comparação de seu pesar.*» Idem, **Ibidem**, cap. 32.

Nesta afflicção remedio desusado
Hum Homem se esta vendo que lançarão
No *bravo* mar, o qual sendo tragado
D'hum peixe, a nao quieta marearão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est. 60.

— De genio ferino, duro, que não se submette. — *Uma criança, uma mulher* **brava**.

Todavia a mulher *brava*
He, compadre, a que eu queria.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «*Pois como eu sobesse, que homem casado com mulher* **brava**, *e ciosa, anoytecia fora de casa na conversação escusada, ou illicita, então era o meu repouso, dormia como carapeta.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 22.

— Aspero, duro, em que se faz grande carnificina, fallando d'um combate, de uma batalha. — «*E arrancando das espadas, começaram antre si uma tão* **brava** *batalha, que em pouco espaço fez cada um conhecer a seu contrario a valentia de sua pessoa.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 9. — «*Recebendo-se ambos com a vontade que cada um levava, começaram a batalha tão* **brava** *e tão cruel, que Dramusiando, D. Duardos e Primalião, que a estavam vendo, não sabiam negar a muita differença, que havia d'aquelle cavalleiro a todos os outros, que té então alli vieram.*» Idem, **Ibidem**, cap. 39. — «*Então lhe contou tudo o que na tenda lhe disseram das grandes e* **bravas** *batalhas que fizera.*» Idem, **Ibidem**, cap. 40. — «*Começou-se o torneio tão* **bravo** *e aspero quanto nunca n'aquella côrte se vira outro de tantos por tantos, posto que já em outro tempo se viram nella os mais notaveis do mundo.*» Idem, **Ibidem**, cap. 46. — «*Começaram antre si uma batalha tão* **brava** *e temerosa e tanto pera ver, que Palmeirim, muito mais espantado que antes, começou louvar a alta proeza e valentia de Albayzar, desejando muito saber quem fosse.*» Idem, **Ibidem**, cap. 75.

Eis as lanças, e espadas retiniam
Por cima dos arnezes. *Bravo* estrago!
Chamam (segundo as leis que ali seguiam)
Uns Mafamede, e os outros Sanct-Iago.

CAM., LUS., cant. III, est. 113.

— Valoroso, corajoso, cheio de animo. — «*Floramão se agravou de lhe não fazer inteira justiça, e com esta menencoria andou tão* **bravo**, *que antes de comer derribou cinco cavalleiros de muito nome.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 23.

Vê-lo entre os duvidosos tão inteiro
Em não negar batalha ao *bravo* Mouro.

CAM., LUS., cant. VIII, est. 23.

Do gozo que lhe faz o *bravo* Mouro
A cerviz [illegible] saúde.

ID., IBID., cant. IV, est. 55.

— Fanfarrão que ostenta de valente.
— Não civilisado, que vive no estado selvagem.
— Extraordinario. — *Uma* **brava** *maravilha.*
— Que opprime muito. — *Uma dôr* **brava**.

Na Côrte que ficou? Saudade *brava*.

CAM., SONETO 55.

— Substantivamente: *Um* **bravo**, um homem de coragem. — *Os* **bravos** *do Mindelo.*

— ADAG.: «*O meu dinheiro que é manso, não o quero fazer* **bravo**.» = Usado no Alemtejo, quando se não quer emprestar dinheiro.

2.) **BRAVO**. Especie de interjeição com que se applaude, principalmente no theatro, e cujo uso é d'origem italiana.

BRAVOSEAR, *v. n.* Bravatar.

BRAVOSIDADE, *s. f.* (De **bravoso**, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser bravo, de condição féra, aspera. — «*Estes vossos filhos são muito fogosos, e muito ardentes, e não se quer tanta* **bravosidade** *para os lados do Rey.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. III, p. 79.

— A natureza ferina dos animaes irracionaes.

— Coragem que se manifesta com impetos de furia, colera.

BRAVÓSO, *adj.* (De **bravo**, com o suffixo «oso»). Vid. **Bravo**.

BRAVÚRA, *s. f.* (De **bravo**, com o suffixo «ura»). A qualidade de ser bravo, duro, ferino, enfurecido. — «*A* **bravura** *do tempestuoso mar.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, p. 38, v., em Bluteau.

— Acto de coragem. — *Fazer* **bravuras**.

— Termo de Musica. *Aria de* **bravura**, aria brilhante destinada a fazer mostrar em toda a sua altura o talento e a voz do cantor. — *Cantar com* **bravura**, cantar, empregando todos os recursos da voz e talento.

BRÁZA ou **BRÁSA**, *s. f.* (A melhor orthographia é **Brasa**, dada pela etymologia, pois a palavra deriva do antigo alto allemão *bras*, fogo). Carvão ardendo. — «*E depois de fazer isto hum bom espaço na Igreja, e ao redor pello adro, tres vezes, com tres voltas de cada vez, toma hum vaso de ferro a modo de balança coua, dependurado por tres cadeas, e nelle deita certos cauaquinhos de hum pao cheiroso que ha na Ilha sobre* **brazas**.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. III, cap. 10.

Que he razão justa e rasa
Que seu fogo se desconte
Em quem arde como *braza*.

CAM., FILODEMO, act. I, sc. 7.

— Figuradamente: *Caír do fogo nas* **brazas**, caír n'um mal por se livrar d'outro. — «*Nace toda creatura, segundo se diz com sua ventura: eu sou assi sempre ditosa, por me escudar do fogo, cahi nas* **brasas**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 5. — *Passar por alguma cousa como gato por* **brazas**, passar por alguma cousa superficialmente, tocar n'um assumpto de leve, não se atrevendo ou não podendo fallar d'elle a fundo. — *Fazer alguem* **braza**, fazê-o aquecer com pancadas, ou com palavras. — «*Não vades por diante, que ides perdido: e eu se começar faruosei* **braza**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 7. — *Estar sobre* **brazas**, estar muito inquieto por ouvir ou recear alguma cousa. — *Ficar* **braza**, ficar a arder de cólera, vergonha. — «*E por mais ajuda em me vendo ficou* **braza**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.

— Figuradamente: Arder de paixão.

. . . . Hum doce fogo desce
Ao coração, que ardendo bate as azas,
Não por fugir, por avivar as *brazas*.

JERONYMO BAHIA, FABULA DE POLYPHEMO E GALATHEA, 34.

— **Braza** *em seio*, cousa que se guarda, pessoa que se acarinha, mas que se converte ou de que resulta mal para quem a guarda ou para quem a acarinha.

Temo Satan que esta mercadoria,
Que temos aqui, he *braza* no seio.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Chegar a* **braza** *á sua sardinha*, tractar dos seus interesses. — **Brazas** *debaixo de cinzas*, maldade escondida sob boa apparencia. — *Matar a* **braza**, avantajar-se a outros em galanteria, bondade, etc. — *Tomar ferro em* **braza**, antiga prova judiciaria que consistia em o accusado tomar um ferro em braza, sendo declarado innocente se não se queimava, e condemnado se se queimava.

— Termo d'Artilheria. **Braza** *do morrão*, a ponta accesa do morrão com que se dava fogo ás armas, no antigo systema d'artilheria.

— ADAG.: «**Braza** *deita no seio quem se honra com erro alheio.*» = Colligido por Bluteau. — «*Filho alheyo* **braza** *em seio.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 6.

BRAZÃO ou **BRASÃO**, *s. m.* (Origem ainda não bem determinada: talvez do anglo saxão *blaese*, archote, facho, d'onde cousa brilhante, escudo ornado). Tudo o que compõe o escudo d'armas. — *Uma carruagem tendo pintado um* **brazão**. — «*Hum* **brazão**, *ou escudo muito grande que tinha o Sol por tymbre.*» Fernão de Queiroz, **Vida do Irmão Basto**, p. 427, em Bluteau.

— Figuradamente: Honra, gloria.

Elles (os antigos classicos portuguezes) da Grèga lingua e da Latina
Tomarão cabedaes, com que adornarão
De garbo e de melindre a Lusa falla,

> Lusa escripta. (*Brazão* d'essa éra augusta,
> Que nos de [illegible] a [illegible] redondeza,
> É o brad[illegible] nada resoa! . . . . .
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 70.

— *Deshonrar o seu* **brazão**, fazer acção deslustre, fallando de pessoa de nobreza de sangue, e familiar e ironicamente, fallando de qualquer pessoa. — *Ter alguma cousa por* **brazão**, têl-a por timbre, norma.

— O conhecimento de tudo que se refere ao brazão.

— Outra fórma é **Blazão**, hoje desusada.

BRAZEIRÍNHO ou **BRASEIRÍNHO**, *s. m.* Diminutivo de Brazeiro. — Vaso de barro com tampa gretada, ou furada, que com rescaldo ou brazas serve nos climas frios para aquecer os pés.

BRAZEIRO ou **BRASEIRO**, *s. m.* (De **braza**, com o suffixo «**eiro**»). Vaso de metal para brazas. — «*Usavam primeyro de pôr hum* **braseyro** *no meyo da Igreja.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 8.

— Fogareiro.

— Homem de serviço, que tractava dos fogos na casa real.

BRAZÍDO ou **BRASÍDO**, *s. m.* (De **braza**, com o suffixo «**ido**»). Muitas brazas juntas em um brazeiro, fogareiro, etc.

BRAZIO, *s. m.* Vid. **Brazido**.

> Sera tua dor lastimeira,
> Como ardendo em gran *brazio*
> De fogueira.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

BRAZONÁR ou **BRASONÁR**, *v. a.* (De **brazão**). Vid. **Blazonar**.

BREADO, *part. pass.* de **Brear**. Coberto de breu.

> Como está isto assi
> Sem ninguem estar aqui
> N'este meu porto [illegible],
> Agora que [illegible]
> De novo o caravelão,
> Espalmado, e apparelhado,
> E mais [illegible] quinhão,
> Que o passado?
>
> IDEM, IBIDEM.

— *Adj.* Da côr do breu.

BREADÚRA, *s. f.* (Do thema **brêa**, de **brear**, com o suffixo «**dura**»). Untura com breu.

BREAMÁNTE, *s. m.* Certo genero de pescado.

BREAR, *v. a.* (De **breu**). Untar de breu, cobrir com breu.

BRÉCA, *s. f.* Caimbra.

— Figuradamente: Furor, ira, sanha. — *Está com a* **breca**. — *Ser levado da* **breca**, ter máo genio.

— Doença que dá nas cabras que lhes faz cahir o pêlo.

BRECHA, *s. f.* (No picardo *brèke;* no provençal *berear*, fazer boccas; no hespanhol *brecha*, no francez *brèche*, no italiano *breccia*, no inglez *breach;* do antigo alto allemão *brecha*, acção de quebrar; n'alguns dialectos allemães *breke*, cousa quebrada; no suisso *breche*, quéda de pedregulho. Encontra-se tambem no kymrico *breg*, ruptura). Abertura feita n'um muro ou n'uma sebe.

— Termo de Guerra. Abertura feita nas muralhas d'uma praça sitiada. — *Entraram na praça pela* **brecha**. — «*Andão pralto vozes peregrinas, vão cessando com os combois,* **brechas**, *aproxes, viveres, avançadas, e castramentações.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 169.

> Só tem dourado olhar cravado o lume
> Na [illegible] ou [illegible] *brecha*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. I, p. 68.

— *Abrir* **brecha**, arruinar ou romper com as machinas de guerra parte da muralha de uma praça, de um castello, ponto fortificado, etc., para se poder dar o assalto.

— *Bater em* **brecha**, atirar de perto com artilheria de grosso calibre para abrir brecha na muralha ou derribar alguma de suas partes.

— *Subir á* **brecha**, assaltar a praça pela muralha derrocada.

— Figuradamente: Impressão que faz no animo a persuasão ou conceito alheio, ou algum sentimento proprio.

— *Bater em* **brecha**, perseguir alguma pessoa até a derribar do seu valimento. — Confundir o adversario com argumentos e razões que não têm replica satisfactoria.

BRECHÍL, *s. m.* Arma dos arabes. — «*Usão de espadas curtas, e largas,* **brechis** *por lanças.*» Godinho, **Viagem da India**, p. 54.

BRÊÇO, *s. m.* Vid. **Berço**.

BREDO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta annual, que lança ramos rasteiros, de um pé de comprimento; tem as folhas ovadas, de um verde escuro, e as flores muito pequenas e amontoadas, formando especies de racimos. Em muitas partes comem-na cozida.

BREDOEGA. Vid. **Beldroega**.

BREGA, *s. f.* Vid. **Briga**.

BREGADO, *adj. ant. Pão* **bregado**, pão de rala. — «*Item: Se arrecadará para o dito Concelho o Direito de Brancagem. S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja* **bregado**, *e de callo hum real.*» **Doc. de 1512**, em Viterbo, **Eluc.**

1.) **BREGEIRO**, *s. m.* Termo Antigo. Vid. **Brejo**.

2.) **BREGÉIRO**, *adj.* Vid. **Brejeiro**.

BREGMA, *s. f.* (Do grego *bregma*, de *brechein*, humedecer, por causa da fontanella que se acha n'essa parte). Termo de Anatomia. O alto da cabeça, região occupada pela grande fontanella.

BREGMATE, *s. m.* (Do grego *bregma*, de *brechein*, humedecer). Termo de Anatomia. Vid. **Bregma**.

BREGUIGÃO, *s. m.* Vid. **Briguigão**.

BREJEIRAL, *adj. 2 gen.* (De **brejeiro**, com o suffixo «**al**»). Proprio de brejeiro. — *Um dito* **brejeiral**.

— Que tem qualidades de brejeiro.

> As mesquinhas migalhas, que das bôccas
> De Amas villãas, de *brejeirães* Lacaios
> Na recente memoria lhes cahirão.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 27.

BREJEIRÃO, *adj. m.*, **BREJEIRÔNA**, *f.* Augmentativo de **Brejeiro, a**.

BRÈJEIRÁR, *v. n.* (De **brejeiro**). Fazer brejeirices.

BRÉJEIRÍCE, *s. f.* (De **brejeiro**, com o suffixo «**ice**»). Acção de brejeiro.

BRÉJÉIRO, *adj.* (De **brejo**: que anda no brejo, onde naturalmente se fazem cousas brejeiras). Malicioso, deshonesto, maldoso.

— Substantivamente: *Um* **brejeiro**, *uma* **brejeira**.

— Popularmente: *Cigarro* **brejeiro**, cigarro ordinario, da companhia de tabacos, etc.

BRÉJO, *s. m.* Terra humida, paludosa que serve para plantações de arroz, etc. — «*Agoa doce, que vinha dos alagadiços,... e* **brejos** *do sertão.*» Barros, **Decada II**, fol. 133, em Bluteau.

> Faz costas no cardume de inimigos
> Um *brejo*, arraial seu....
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. VI, p. 202.

— Figuradamente: — «*Não querendo agua dos* **brejos** *mundanos, mas da fonte da vida.*» Heitor Pinto, **Dialogos**, fol. 43, v., em Bluteau.

> . . . . Arde [illegible]
> [illegible] pedaços
> Os [illegible] que [illegible]
>
> [illegible]

— LOC. POP.: *Ir ao* **brejo**, ir furtar assucar de caixas; vadiar.

BREJÓSO, *adj.* (De **brejo**, com o suffixo «**oso**»). Em que ha brejos. — *Campo* **brejoso**.

— Paludoso como o brejo. — *Um mato* **brejoso**.

BRELHO, *s. m.* (Etymologia incerta). Penedo ou seixo pequeno.

BRELÍQUE, *s. m.* Vid. o seguinte.

BRELOQUE, *s. m.* Pequenos objectos de metal que se penduram na cadeia do relogio. — Figuradamente: Bagatella, frioleira. — *Arte de* **breliques** *e* **breloques**, arte magica.

BREMA, *s. f.* (Em francez *brème*, do allemão *brachsme*). Peixe de agua dôce do genero cyprino (*cyprinus brama*).

BRÈNHA, *s. f.* Mata brava de terra inculta.

> [illegible]

. . . . . Quadro vastissimo
Que o Mar d um lado em-molda, d'outro as *brenhas*.
IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 208.

— Espessura da floresta, do mato, da selva. — *As* brenhas *dos matos.*

— Figuradamente:

Hir tentar da fortuna o movimento,
E dos ventos crueis a dura guerra?
Vêr *brenhas* de ondas? feito o amor em serra
Levantado de hum vento e de outro vento?
CAM., SONETOS, p. 168.

BRENHOSO, *adj.* (De **brenha**, com o suffixo «**oso**»). Coberto de brenhas. — *Um monte* brenhoso.

BRENSÉDA, *s. f. ant.* (Em italiano ha *brezza*, pequeno vento; vid. **Briza**). Vento acompanhado de neblina. — «*A aspereza da terra, e a* brenseda *da noite não consentio que chegassem sobre as aldeyas, senão parte do dia passado.*» **Ineditos de Historia portugueza, Tom. II, p. 329.**

BRÊO ou **BRÊU**, *s. f.* (No francez ha *brai*, no italiano *brago*, no provençal *brac*, lôdo, no baixo latim *braium*: Moraes deriva-o ineptamente do latim *brutia*). Succo resinoso do pinheiro. — Betume artificial composto de cêbo, pez, resina e outros materiaes pegadiços com que se tornam impermeaveis os barcos, navios, pannos, etc.

BRETANGÍL, *s. m.* Panno de algodão tecido pelos cafres. Ha **bretangil** grande, pequeno, preto e azul.

BRETÁNHA, *s. f.* (De *Bretanha*, em francez *Bretagne*, do latim *Brittania*, nome d'uma provincia da França). Termo de Commercio. Tecido de linho, fabricado na Bretanha.

BRÊTE, *s. m.* Armadilha de dous páos delgados e direitos, do comprimento de tres palmos, para apanhar passaros.

— Figuradamente: Laço, prisão. — «*Não me colhem a mim mais no* brete.» **Antonio Ferreira, Bristo, act. II, sc. 2.**

BRETOÉJA, *s. f.* Vid. **Brotoeja**. = Fórma colligida por Bento Pereira.

BRETÓNICA, *s. f.* Vid. **Betonica**.

BRÈU, *s. m.* Vid. **Brêo**.

1.) BRÉVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *brevis*). De curta extensão, fallando do espaço. — «*Derão-lhe as dôres de parto junto de huma fonte, aonde em* breve *espaço lançou duas crianças, macho e femia, como vizagras.*» Cam., **Filodemo, act. V, sc. 4.**

Ora fogem do centro longamente,
Ora da terra estão caminho *breve*.
ID., LUS., cant. X., est. 90.

Vendeu um vaso de agua assaz pequeno
Por dez, doze cruzados, e se leua
Pouca mais cantidade fazem cento,
Ou cento e trinta nelle em *breue* espaço.
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. X.

Mas nesse espaço assi, inda que *breve*,
Faz que essa luz do sol seja estendida
Pelo terrestre globo por taes modos,
Que cada curso seja igual a todos.
ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. IV, est. 36.

Porem com seu diametro mais *breve*
Tem effeitos de nós mais conhecidos,
Como o cristal, que a luz em si recebe
E delle os raios sahem mais unidos.
IDEM, IBIDEM, cant. IV, p. 5.

— De curta duração, que dura pouco.

O' mundo, mundo enganado,
Vida de tão poucos dias,
Tão *breve* tempo passado,
Tu me trouveste enganado,
E me mentias!
GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Quero elevar
Minha *breve* vida a quem m'ha de matar.
IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*Digo pois, que como a este Senhor Cruzado lhe parece nestas* breves *horas, em que por illuzão, ou prodigio, gozamos o soberano dom de viz, e juizo humano, nos empreguemos no que mais importa.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial., p. 65.**

Aonio commovido
Lhe disse enternecido:
Ay, formoza memoria,
Retrato de huma gloria,
Esse possui tão *breve*.
Neve ao sol, fumo ao ar, ao vento neve.
BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

D'aqui tereis a conjuncão disposta,
Para que em tempo *breve* abrais caminho,
Com que fiqueis senhor d'aquella costa,
E de todo o contorno alli vizinho.
QUEVEDO, AFFONSO AFRICANO, cant. I.

Vê-se que ao grande Egypto foi trazido
E que da Regia Casa era comprado,
Aonde em summo grao favorecido
Se vio em *breve* tempo levantado.
ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. II, est. 46.

E que em tanto podia do trabalho
Passado ir repousar, e em tempo *breve*
Daria a seu despacho um justo talho,
Com que a seu rei resposta alegre leve.
CAM., LUS., cant. VII, est. 65.

Algum d'ali tomou perpetuo sono,
E fez da vida ao fim *breve* intervallo.
IDEM, IBIDEM, cant. VI, est. 65.

He tão *breve* em si a vida,
que tudo lhe corresponde,
o prazer se nos esconde
ou tem *breve* despedida.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., p. 23 (ed. 1871).

— Aos Numes graças rende, que hão creado
— O prazer *breve*, que, a ser eu comprido,
— Me houvérão (certo) para si retido. —
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 141.

— Pequeno, de pequenas dimensões. — «... *Non come buscador de novas razoões per propria invençom achadas, mas come aiuntador em huum breve moolho...*» **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I**, *Prol.*

Sobese num penedo donde via
O dormido arrayal, e com suspiro
Tristissimo a camphona toca, e canta
Por ella os *breves* versos que se seguem.
CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULVEDA, cant. IX.

Largo pomar, mas *breve* currão era
Do pastor o currão, com que se ampara,
Ruivo o medronho, desmayda a pera,
O humilde abrunho, a camoeza clara.
JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHÉA, 7.

Mas bem que Europa muito em si recebe,
Fica en mar tão profundo concha *breve*.
IDEM, IBIDEM, 15.

Ainda que em pequena *breve* parte,
Olha o que a minha industria te offerece
Nesta *breve* pintura em cada parte,
Quanto o Celeste Globo orna e guarnece.
ROLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. I est. 39.

— «*Por onde tomada uma* breve *refeição, que em todo o dia, nem o Arcebispo, nem os seus tinhão comido, se partirão de madrugada pera Caulão.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12.**

— *Em* breve, *loc. adv.*, com rapidez, dentro em pouco tempo. — «*E lidamdo ho sprito com a carne naquella aspera hora por se partir d'ella, em* breve *espaço desemparou o corpo, e el deo a alma a Deos.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando, cap. 172.** — «*Isto o que em* breve *se colhe de Fructuoso, liv. 4, cap. 2.*» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana, Liv. 5, cap. 3.**

Hum ponto não esteis parada,
Que a jornada
Muito em *breve* he fenecida
Se attentais.
GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*Que despache a bebada de vossa mãy com cartas pera o outro mundo a poder de estocadas frias, tão em* breve, *que vos benzais de mim.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo, act. I, sc. 5.** — «*Pois o Arcediago está em seu conhecimento, e vai contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigará em* breve, *pois pecca contra o Espirito Santo.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 16.**

— Que se exprime brevemente. — *Serei* breve *e exacto na minha narração.*

— Que se pronuncia rapidamente. — *Uma syllaba* breve. — Entre os gregos e os romanos a syllaba breve valia metade de uma longa.

— *S. f. Uma* breve, uma syllaba breve. — O verso jambico é composto d'uma breve e d'uma longa.

— *S. m.* Nota musical que vale um ou dous compassos segundo os tempos.

2.) BRÉVE, *s. m.* (Do latim *breve*). Carta fechada do papa, excepto se tracta d'algum negocio. Os secretarios que escrevem essas cartas chamam-se *secretarios do* breve. Os breves são sellados com cera, com o annel do Pescador, isto é, com o sêllo em que S. Pedro está representado como pescador, e deve ser posto em presença do papa. — «*Se foy a Roma, e dando de sy a enformaçam que vinha bem os seus intentos ao Papa Pio Quarto, anathematizando seus erros, e fazendo profissam de Fé, e prometendo reduzir os Christãos á obediencia da santa Igreja Romana, lhe passou o Papa* breues *em que o tornaua a mandar por Bispo da Serra com cartas pera o Viso Rey, e prelados, da India.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 3.** — «*E assi quando Mar Abraham che-*

gou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues *para ser Bispo da Serra, era já Mar Joseph partido pera o Reyno, nas naos do anno atras, e apresentando seus papeis, sem contradição, e sendo examinados pello Arcebispo de Goa, e pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos* breues *e seus relatorios, foy achado, que o dito Mar Abraham informara mal, e enganara sua Santidade em tudo, o que lhe propusera.»* Idem, Ibidem.

— Antigamente: Escripto que o mantenedor offerecia á dama, em cuja honra mantinha a justa.

BREVEMÊNTE, *adv.* (De breve, com o suffixo «mente»). Com brevidade; depressa; em pouco tempo. — «*Mas das manhas, e condições, e estados de cada huum, diremos adiante muyto* brevemente *onde conveer fallar de seus feitos.»* **Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. I.**

> Infinitos gados,
> E muitos haveres lhe tenho ja dados,
> E tudo lhe foi atravez *brevemente.*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «*Homem sou eu, que do meu mester outrem vos dará peor razão de si por tanto proponde* breuemente, *porque vosso pay mandoume fazer um pouco, e não queria que me visse.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. IV. — *E cõ isto lia cada hum delles logo cõ as mãos postas no Missal, e Cruz hum papel que continha os principaes artigos da profissam* breuemente *referidos que dizia assi.»* **Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 20.** — *Cujas acções* (da rainha) *de muitos calumniadas espero* brevemente *defender.»* **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.** — «*Ou fosse disto, ou do saibo da vasilha, ou do ar corrupto, que me deu no atto da vaidade,* brevemente *comecey a fazer taes cousas, que o mundo se tornou em um novello.»* Idem, **Apol. Dial.**, p. 18. — «*Muyto antes caminhava eu já para a rua nova, onde* brevemente *me vi vendido, em preço das calças, e pelote do patife.»* Idem, Ibidem, p. 68. — «*Porque se os ricos gastassem, e os pobres merecessem,* brevemente *virião todos a conseguir sobre o comodo a igualdade.»* Idem, Ibidem, p. 120.

— Antigamente: Emfim, em uma palavra. — «*Faço doaçom a vós de todalas casas herdades...,* e brevemente, *de todalas outras cousas, que eu ej.»* **Doc. antigo, em Viterbo, Eluc.**

BRÉVIA, *s. f.* Dia de recreio, passado no campo, em algumas communidades religiosas. — «*Alguma quinta retirada, aonde os Frades se hião recrear, e ter alguns dias de* brevia.» **Chrysol Purificativo**, p. 268, col. 2, em Bluteau.

BREVIADO. Vid. **Abreviado.**

† **BREVIAIRO**, *s. m.* Fórma popular e antiga de **Breviario.**

> *Cor.* Oh! *habeatis* clemencia,
> E passae-nos como vossos.
> *Parvo.* Hou homens dos *breviairos,*
> *Rapinastis coelhorum,*
> *Et pernis perdigatorum,*
> E mijais nos campanairos.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

BREVIÁRIO, *s. m.* (Do latim *breviarium,* resumo, summario, porque é um summario d'orações: de *brevis,* breve; vid. **Breve**). Livro de orações, usado na Egreja Catholica, cujas diversas partes de que se compõe, devem ser lidas a certas horas do dia, pelos ordenados de ordens sacras, ou pelos que possuem algum beneficio ecclesiastico. — «*E leuandolhe elle pelos caminhos, e subidas das serras o alforje da sobrepeliz, e* breuiario, *que era toda a sua recamara.»* **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. III, cap. I.**

— Breviario *de carreira,* breviario pequeno, portatil, resumido, e que facilmente se póde levar para uma jornada.

— Resumo d'uma obra; compendio; epitome.

— Termo d'Imprensa. Caracter d'imprensa muito miudo, que serve para imprimir os breviarios.

† **BREVICAUDA**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e **cauda**). Termo de Historia Natural. Que tem a cauda curta.

† **BREVICAULE**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *caulis,* haste). Termo de Botanica. Que tem a haste curta.

BREVIDADE, *s. f.* (Do latim *brevitate,* de *brevis,* breve). Curta duração, ou extensão de alguma cousa. — *A* **brevidade** *da vida, do tempo.*

> Agora d'aqui deve conhecer-se
> Qual seja hum Mundo, cuja *brevidade*
> He tal que d'hum logar que pode ver-se
> Representa insensivel quantidade.
>
> BOLIM DE MOURA, NOVISS. DO HOMEM, cant. IV, est. 23.

— Concisão, fallando do estylo.

— Rapidez, pressa.

> Esta fama as orelhas penetrando
> Do sabio capitão com [illegible]
> Faz represalia n'uns que as Naus vieram
> A vender pedraria, que trouxeram.
>
> CAM., LUS., cant. IX, est. 9.

† **BREVIFLÓRA**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *flos,* flôr). Termo de Botanica. Que tem flôres curtas.

† **BREVIFOLIÁDO**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *folium,* folha). Termo de Botanica. Que tem folhas curtas.

BREVIÓRIO, *s. m.* Vid. **Breviario.**

BREVÍPEDE, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *pes,* pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés curtos, as pernas curtas.

BREVIPENNÁDO ou **BREVIPÉNNE**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *penna,* aza). Termo de Zoologia. Que tem as azas curtas, e sem as pennas grandes das extremidades chamadas *remiges.*

BREVIROSTRÁDO ou **BREVIRÓSTRO**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *rostrum,* bico). Termo de Zoologia. Que tem o bico curto.

— *S. pl.* **Brevirostras**, familia de aves cujo bico é grosso e curto.

BREVÍSSIMO, *superl.* de **Breve.**

BREVISTA, *adj.* (De **Breve** 2). O que entende de breves, e suas negociações, maneiras de os conseguir.

† **BREVISTYLO**, *adj.* (Do latim *brevis,* curto, e *stylo,* estylete). Termo de Botanica. Que tem o estylete curto.

BRIAL, *s. m.* Vestido de mulher, de sêda ou de outro qualquer estôfo rico.

> Vesti ora este *brial,*
> Mettei o braço por aqui:
> Ora esperae.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Casarei rica e honrada
> Por estes ovos de pata,
> E o dia que for casada
> Sahirei ataviada
> Com um *brial* d'escarlata.
>
> IDEM, AUTO DE MOFINA MENDES.

> Ho vestido lhe oulhei
> e vi que era um *brial*
> de seda e nam de sayal,
> a qual eu aguzurei
> a Mengua la del buscal.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, p. 6 (ed. 1871).

— Termo d'Armaria. Parte da cóta d'armas, desde a cinta até ao decimo do joelho.

† **BRIARÊO**, *s. m.* Termo de Mythologia. Gigante que tinha cem braços; por outro nome, Egeon.

BRIBIGÃO, *s. m.* Mollusco acéphalo; testáceo bivalve. Vid. **Briguigão.**

> Dos esmoleres, singular espelho
> Com mãos de *Briareo*, para os honrados.
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. VII, est. 67.

> Outro com muitos braços divididos
> A *Briareo* parece que imitava.
>
> CAM., LUS., cant. VII, est. 48.

BRÍCA, *s. f.* Termo de Armaria. O espaço do escudo, onde se põe a differença que os filhos segundos hão de trazer nas armas da familia. — «*Aquelle espaço, em que a differença se chama* brica.» **Sampaio e Villasboas, Nobiliarchia Portugueza**, p. 220.

BRICHE, *s. m.* Especie de panno de lã, para casacos, fabricado em Portugal. — *Um casaco de* briche.

BRICHÓTE, *s. m.* Nome, em signal de desprezo, que o povo costuma dar aos estrangeiros.

— Adjectivamente:

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

BRÍDA, *s. f.* No francez *bride*, no provençal e hespanhol *brida*, no italiano *briglia*: do antigo alto allemão *brittil*, *prîtil*, e, por contracção, *brîtl*. De *prîtil* vem uma outra forma italiana [illegible]. Freio de cavallo com redeas largas, de que não usam os que andam á gineta.

— *Mão de* brida, entende-se por este nome, em Equitação, a mão esquerda.

— *Correr a toda a* brida, correr á desfilada, a todo o galope.

— Figuradamente: Obstaculo, freio, retenção.

BRIDÁDO, *part. pass.* de Bridar. Que leva brida. — «*Tymbre, meyo cavallo, ruço,* bridado *de ouro.*» Sampaio e Villasboas, Nobiliarchia Portugueza, p. 249.

BRIDÃO, *s. m.* Augmentativo de **Brida**. Brida grande usada na cavallaria.

— O cavalleiro da sella de brida, em contraposição ao ginete.

BRIDAR, *v. a.* (De brida.) Pôr a brida a um cavallo. — Bridar *um cavallo.*

— Figuradamente: Refrear, reprimir, restringir. — Bridar *a licença e soltura dos criminosos.*

BRIGA, *s. f.* (Do baixo latim *briga*). Luta, pendencia de armas, em que ha pancada.

> Cal·te por amor de Deos,
> Leixa-me, nao me persigas;
> Bem abasta
> Estorvares os hereos
> Dos altos ceos:
> Que a vida em tuas *brigas*
> Se me gasta
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*A senhora Brasilia tem esta culpa de suas cousas serem azo para nos ambos matarmos: eu sou vosso servidor Belcar a quem estas* brigas *houveram de custar bem caro, pois eram comvosco, e sobre cousa que tão bem sabereis defender.*» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9. — «*Sabe Deos quantas* brigas *temos todos estes dias sobre vossa pelle.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo act. I, sc. 7. — «*Em* brigas, *valer de pés.*» Idem, Ibidem, act. II, sc. 7. — «*Pelejara elle muytas vezes so com os do seu lugar de Atine contra todos os Mouros, e arrenegados da ilha, durando a* briga *em alguns dias de manhã te a noite, e num tendo nunca tamanha desigualdade Manoel por si mais que o zelo da fé, e justiça da causa, sempre ficou com a melhor.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, Liv. IV, cap. 1. — «*Mas no dia do combate hum foy morto por chamar os Portugueses que andauão pelejando de huma janella donde estaua preso, que entrassem na fortaleza que estaua despejada, e o outro na reuolta da* briga *teue tempo pera se soltar, e se foy ter com o Arcebispo que já andaua na Serra occupado nos negocios da Christandade.*» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Goa, Liv. I, cap. 6. — «*Entre elles ha muitos ladrões, que furtão o gado huns aos outros, sobre o que tem sempre* brigas, *e se matão muitos.*» Idem, Ibidem, Liv. III, cap. 10. — «*O que não faria o demonio do barquel, que a cada* briga *me estalava, deyxando-me convidado do resto da mão dobre.*» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., p. 160.

> E cobrando com velos os novos brios,
> Rugem Leões, as *brigas* ja lhe pedem,
> Cahem na hostil cohorte, rompem, vencem.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 82.

> O que perde a constancia nas desgraças,
> Ao soldado assemelha
> Que, no calor da *briga*, arroja o escudo....
>
> IDEM, IBIDEM, p. 112.

— Antigamente: Disputa judicial.

— Figuradamente: *Andar de* briga, andar em desharmonia.

BRIGÁDA, *s. f.* (De **brigar**.) Corpo de tropa formado por um certo numero de regimentos (ordinariamente dous).

BRIGADÉIRO, *s. m.* (De **brigada**, com o suffixo «**eiro**»). O official commandante de uma brigada.

BRIGADOR, A, *s.* O, a que briga.

BRIGANDINA, *s. f.* Couraça de malha pequena.

BRIGÃO, *adj. m.*, **BRIGONA**, *f.* Vid. **Brigoso**.

BRIGÁR, *v. n.* (De **briga**). Ter briga com alguem; rixar.

BRIGOSO, *adj.* (De **briga**, com o suffixo «**oso**»). Que move brigas. — «*Vós já sois mal quisto, se quereis ser* brigoso: *e nunca deixais de achar quem vos dê na cabeça, porque hum valente outro acha.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 7. — «*Logo parece moça* brigosa, *que por dá cá aquellas palhas, dará e tomará quatro espaldeiradas, e ao outro dia quem ha de cuidar que huma mulher de ma arte ha de querer bem a hum parvo como a ti?*» Cam., Filodemo, act. V, sc. 2.

— Bem defendido, difficil de commetter, fallando de huma praça de guerra, fortificação.

— Figuradamente: Difficil, fallando de uma mulher.

BRÍGUE, *s. m.* (Do inglez *brig*). Navio de dous mastros dos quaes o maior é inclinado para a pôpa.

BRIGUÊNTO, *adj.* (De **briga**, com o suffixo «**ento**»). Vid. **Brigoso**.

BRIGUIGÃO, *s. m.* Outra fórma de **Bribigão**.

> Ostras e *brigões* de musgo sujos.
>
> CAM., LUS., cant. VI, est. 18 (n'algumas edições [illegible]).

BRILHADOR, *adj.* (Do thema **brilha**, de **brilhar**, com o suffixo «**dor**»). Que brilha. — *Astros* brilhadores.

BRILHANTAÇO, *adj.* Augmentativo de **Brilhante**.

BRILHANTÁR, *v. a.* Vid. **Abrilhantar**.

> Entre Austro, entre Poente, o mar Messenio
> Cenhia lhe era, co' as ondas *brilhantadas*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. VII, p. 8.

BRILHÁNTE, *adj. 2 gen.* (Do thema **brilha**, de **brilhar**, com o suffixo participal «**ante**»). Que brilha. — *Côr* brilhante.

> Rica de aljofar, se de arroyos pobre,
> Faze aqui dessas perolas *brilhantes*
> Magestosa resenha.
> Deixa que se congelem
> Na concha d'esta penha.
>
> BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

> E os pensamentos de subtil arrojo
> Faiscas são *brilhantes* que resaltão
> Do batido fuzil apporfiado.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 76.

— Que dá na vista, notavel, admiravel. — Brilhante *de gloria.* — *Decaír de uma posição* brilhante. — *Um* brilhante *feito d'armas.* — *No momento mais* brilhante *de sua vida.* — *Um genio* brilhante.

> Oh rico Ariosto! Oh vate nobre e farto
> De *brilhantes* ideias variadas!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 153.

— Esplendido, pomposo, luzido, sumptuoso, magnifico. — *Bailes* brilhantes. — *Esteve uma festa* brilhante. — *Um sequito* brilhante, um brilhante estado-maior. — *Uma* brilhante *cavalgada.*

— Cheio de bellas imagens, fallando do estylo, da poesia, etc. — *A locução foi* brilhante. — *Expressões* brilhantes. — *Esta passagem é a que me pareceu mais* brilhante.

— *S. m.* Diamante que tem ambos os lados facetados. — *Este* brilhante *é d'uma bella agua.* — *Adereço de* brilhantes. — *Este* brilhante *offusca a vista.*

BRILHANTEMÉNTE, *adv.* (De **brilhante**, com o suffixo «**mente**»). D'uma maneira brilhante.

BRILHANTÊZ, *s. f.* Vid. **Brilho**.=Pouco usado.

BRILHANTÍSMO, *s. m.* Brilho, esplendor, magnificencia, sumptuosidade.

BRILHAR, *v. n.* (Do latim *berillus*, especie de pedra brilhante). Dar luz, ou reflectir a luz. — Resplandecer, reverberar, reflectir, reluzir. — *A lua* brilha *atravez das nuvens.* — *O* brilhar *do sol.* — *As estrellas* brilham *no espaço.* — *Os olhos* brilhavam, cheios de ira.

— Attrahir as vistas pelo brilho das côres, da belleza, do fausto, do esplendor. — *As suas joias* brilham *tanto, que offuscam todas as outras.* — *A sua belleza* brilha *entre as demais.*

— Familiarmente: Distinguir-se. — *O actor* brilhou *no desempenho do Hamlet.*

— *V. a. p. us.* Brilhar *uma cousa,* apresentar-se brilhante com ella.

BRILHO, *s. m.* Luz viva, que derrama, ou reflecte um corpo; resplendor.

> Que pedes ás estrellas mais propicias
> Um fogo raro, e modesto *brilho*,
> Com que os rubins da bocca, com que os lyrios
> Do peito entre-ver deixas.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 24.

> Co'outro da Grega Lingua, e da Latina
> Dirão *brilho* ao dizer.
>
> IDEM, IBIDEM, tom. I, p. 33.

BRIM, *s. m.* Especie de panno crú. Ha-o de differentes qualidades: grosso para vélas de navios, e fino para calças, ceroulas, etc.

BRINCADÉIRA, *s. f.* (Do thema de **brincar**, com o suffixo «**deira**»). Acção de brincar; acto que se faz brincando. — *Tudo isto foi uma* brincadeira.

BRINCÁDO, *part. pass.* de **Brincar**. Ornado caprichosamente; feito com fórmas caprichosas. — *Um bracelete muito* **brincado**.

BRINCADÓR, A, *adj.* (Do thema **brinca**, de **brincar**, com o suffixo «dor», «a»). Que brinca, que gosta de brincar.

— Que faz ornatos caprichosos. — *A natureza mostra-se* **brincadora** *nas suas creações*.

BRINCALHÃO, *adj. m.*, **BRINCALHONA**, *f.* (Do thema **brinca**, de **brincar**, com o suffixo composto «alhão», «alhona»). Vid. **Brincador**.

BRINCÃO, *adj. m.*, **BRINCONA**, *f.* Vid. **Brincador**.

BRINCÁR, *v. n.* Fazer jogos, saltar, folgar. — *As creanças* **brincam** *no jardim*.

> E hum menino *b[illegible]*,
> Com seis ou sete d[illegible]zellas,
> Sanctas parec[illegible]das
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORAL PORTUGUEZ.

> Este um dedál de prata, aquelle um [illegible]
> De subido valor, pela janel[illegible],
> *Brincando*, ou descuidado, [illegible] á rua.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 50.

— «*Porém Palmeirim, a que a razão ajudava a sentir mais a de seu irmão, foi tão triste, que nenhuma cousa o fazia contente, passando o tempo em ir-se todolos dias passar aquella saudade ao longo da praia onde o mar batia: com sua idade pouca*, **brincando** *nas ondas delle, esquecia parte da paixão, que o apartamento de seu irmão lhe fazia.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 8.

— *V. a.* Adornar, enfeitar caprichosamente. — *Estes canteiros* **brincaram** *a pedra com muito gosto*.

BRÍNÇA, *s. f.* Herva de talo delgado e comprido (*peucedanum officicinale*, Linneu).

BRÍNCO, *s. m.* Salto, movimento que se faz por divertimento.

— Obra caprichosa de arte. — «*Alguma hora cansado de* **brincos** (um cerieiro), *reduzia Anjos, carrancas, flores, e Serpentes a tochas, que ardião até os cotos, e lá hia tudo.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 34. — «*Entramos em huma casa muy bem concertada toda chea de* **brincos** *da China, e Veneza, e outras peças muy curiosas, e de preço.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. III, cap. 12.

— **Brincos** *da natureza*, producção natural de fórmas caprichosas. — «*Disto venho a cuidar quão perigoso estado he o da confiança em homens, e desuiome delles quanto posso; porque he outro gosto lá per si, cair na contemplação dos* **brincos** *da natureza.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 7.

— Peça que se dá as creanças para ellas se divertirem e entreterem.

— Adorno das orelhas, que consta de uma argola com um pingente. — No seculo passado designava ornatos de metal d'outras partes do corpo, como broches, braceletes, etc.

— Figuradamente: Dito gracioso. — Acção graciosa. — Ludibrio, zombaria.

BRÍNÇO, *s. m.* Herva rasteira de talos pequenos, cobertos de folha miuda, com um talo grande no meio que chega á altura de seis palmos, com varios ramos de flôres amarellas, tendo no meio um maior que os outros, o qual dura de março até julho, ficando desde então a raiz viva debaixo da terra.

BRINDAR, *v. a.* (Do allemão *bringen*, levar). Offerecer, presentear. — **Brindar** *alguem com alguma cousa*. — **Brindar** *alguma cousa a alguem*.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], OBRAS tom. I, p. [illegible].

— Convidar a beber juntamente com o que convida. — «*Quando recorrião a Lutero, elle os* **brindava** *logo, e com o mesmo antidoto lhes carregava, e aliviava o cerebro.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. IX, p. 84.

— *V. n.* Beber á saude de alguem. — «*Lhes* **brindavão** *á nossa saude, e nós á sua morte.*» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. VIII, p. 2.

— Fazer oblata (aos deuses, aos idolos).

> Hoje com quatro taças mais vertentes
> De prazer que de Baccho [illegible] aos Numes
> Tutelares, que um Templo tem sagrado
> No arcano de meu peito
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 117.

BRINDE, *s. m.* (Vid. **Brindar**). Porção de vinho que se bebe á saude de alguem. — *Fazer um* **brinde**.

— Figuradamente:

> Para que me estais recordando
> O que eu não posso esquecer,
> Vós com capa de [illegible]
> *Brindes* me fazeis com fel.
>
> CRISTAES D'ALMA, p. 132

> Oh quem obter podéra que estes *brindes*
> Chegueim [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 117.

— Por extensão: Cousa que se offerece, que se dá como mimo.

BRINGE, *s. m.* Em Couto, Decada IX, cap. 3, encontra-se esta fórma no sentido de Brinde. A não ser um erro de impressão, é uma antiga fórma de Brinde, conservando o *g* germanico (Vid. Brindar).

BRINGÉLLA, *s. f.* Vid. **Beringella**.

BRINGUE, *s. m.* Termo Asiatico. Certo manjar delicado. — «[illegible] *arroz com leite de* [illegible] bringue *manjar que tanto gabão.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Aulegraphia**, act. V, sc. 5.

BRÍNIE, *s. f.* Carne cosida com arroz. — Colligido por Bento Pereira.

BRINJÉLLA, *s. f.* Vid. **Beringella**.

BRINQUÊDO, *s. m.* Brinco de crianças; brincadeira.

BRINQUINHARÍA, *s. f.* (Derivado do diminutivo de **Brinco**). Officina em que se fazem brincos. — Arte, profissão de fazer brincos.

BRINQUINHÉIRO, *s. m.* (De **brinquinho**, diminutivo de **brinco**, com o suffixo «**eiro**»). Official que faz brincos.

BRINQUÍNHO, *s. m.* Diminutivo de **Brinco**.

> Se sois *brinquinho* de alcorça
> Sereis da sangria a prenda.
>
> [illegible], tom. II, p. 222.

BRÍO, *s. m.* Sentimento elevado da propria dignidade. — *Um homem de* **brio**.

> Marialva (sonha) sciencias, honra e *brio*.
>
> [illegible] MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. [illegible]

— Zelo do seu credito. — *Offender os* **brios** *a alguem*.

— Liberalidade. — *Tudo pódes esperar d'elle, pois é cheio de* **brio**.

— Esforço, coragem. — «*Como no coraçam todos nam sam inimigos da Fee de Christo, com qualquer quebra dos Portuguezes cobraram* **brio**.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 16. = Diz-se tambem fallando dos animaes: *Um cavallo cheio de* **brios**.

> Não foy [illegible] a mãy,
> O pai foy [illegible]
> Que voou sempre com galla,
> Que sempre [illegible].
>
> [illegible]

> Cada Cabo, á porfia, nesse Cúneo,
> Se ladêa de intrepidos Parentes,
> [illegible]
> Á victoria ganhar, com força e *brios*.
>
> [illegible]

— Figuradamente: *Os* **brios** *da carne*, a concupiscencia.

— Loc.: *Fazer* **brio** *d'alguma cousa*, haver como honroso, glorioso. — «*Fez* **brio** *de merecer tudo, e de não pedir nada.*» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. IV, cap. 110. — *Ter por* **brio**, prezar-se de... — *Abater os* **brios** *a alguem*, humilhal-o. — *Erguer os* **brios**, inspirar animo, fazer recobrar o animo.

BRIÓL, *s. m.* [illegible]. Cabo que se faz fixo nas esteiras das velas redondas, e que, subindo por ante [illegible]. — Briol [illegible] vela. — Briol [illegible] cabo [illegible] para n'elle se fazer fixo o briol, o qual

segue depois d'isso o mesmo andamento que qualquer dos briões da gávea.

BRIOMBO, *s. m.* Talvez erro typographico por **Biombo** em Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras** p. 336.

BRIÓN, *s. m.* Vid. Bryon.

BRIOSAMÈNTE, *adv.* (De **brioso**, com o suffixo «**mente**»). Com brio.

BRIOSO, *adj.* (De **brio**, com o suffixo «**oso**»). Que tem brio.

> De Quinhentistas vos honrai *briosos*,
> Que é ser herdeiros dos caudaes Latinos,
> De não murcha eloquencia arvores ferteis.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB. tom. I, p. 105.

—Soberbo, orgulhoso.—«*Homens* **briosos** *e brigosos.*» Fr. Luiz de Souza, **Vida do Arcebispo**, fol. 123, em Bluteau.

— Vaidoso.

— Loc.: **Brioso** *de pão de rala,* vaidoso sem fundamento algum.

BRISTÓL, *s. m.* (De *Bristol,* cidade da Irlanda). Especie de panno de lã grosso.

BRITÁDO, *part. pass.* de **Britar**. Quebrado, partido.

> Anjos bem-aventurados,
> Metterei o canistrel,
> Que trago os testos *britados?*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

= Hoje emprega-se só fallando da pedra: *Pedra* **britada**.

— Infringido.—«*Posto que alguem querelasse de outros, que o ferira sobre vendita, ou revendita, ou segurança* **britada**.» **Cortes d'Evora de 1361**.

BRITADOR, *s. m.* Quebrador. = Hoje diz-se só, fallando de quem quebra pedra: *Um* **britador** *d'estrada.*

— Figurada e antigamente: O que infringe. — **Britador** *da lei.*

BRITAMÈNTO, *s. m. ant.* Acto de britar, quebra, arrombamento. — «*Stabeleçemos que nenhum non leue cousa a aqueles que acaeçer perigoo no mar assy dos da terra nossa como dos das outras se acaeçer per* **britamento** *de naue ou de nauio alguma cousa que andasse...*» **Lei de 1211**, trad. posterior, em **Port. Mon. Hist., Leges**, Tom. I. — «*Os peccados da obra som estes: gulla, luxuria, bevedice, sacrilegio, symonya, sortillegio, quebrantamento de festas, indignamente comn ungar,* **britamento** *de votos.*» D. Duarte, **Leal Conselheiro**, cap. 70.

BRITÁR, *v. a.* Quebrar, arrombar. — «*Ali sesmalhauam fortes lorigas e* **britauam** *e espeçauam e talhauam escudos capilinas bacinetes.*» **Livros de Linhagens**, III, p. 186, em **Portugal. Mon. Hist., Scritores**, Tom. I. — «*Acontece algumas vezes que nom som hi os donos das casas, e som hi sas molheres e* **britam** *lhis as portas, e entram lhis nas casas dentro por mal, que lhis querem ou a rogo dalguuns para lhis fazer mal, e dam a entemder que buscam hi garções, e molheres, de que devem a aver algo.*» **Cortes de 1331**, art. 51, mss.

— Figuradamente: Infringir.

= Hoje usa-se só fallando da pedra: **Britar** *pedra.*

BRITÁNNICO, *adj.* (Do latim *britannicus*). Natural da Gram-Bretanha ou Inglaterra. — Pertencente á Inglaterra.

BRITA-ÓSSOS, *s. m.* (De **brita**, thema de **britar**, e **osso**). Variedade de aguia que tem o bico tão duro que com elle quebra ossos. — «*Os Corvos, e milhanos, e* **brita-ossos** *tambem comem aves.*» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, p. 7.

BRÍVES, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Cabos com que se colhem as vélas, quando se querem ferrar.

BRÍVIA, *s. f.* Corrupção antiga e popular de **Biblia**.

BRÍZA, *s. f.* Termo de Nautica. Vento fresco e periodico. — «*Ventos frios, e sutis, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamão* **briza** *ventante, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vai mandando, se já não dissermos, que o nome* **briza** *se deduz do antigo verbo* **brizar**, *que hoje dizemos,* embalar, *sendo tal o effeito d'aquelle poderosissimo vento, e tem proporção com o nome Grego* Brephos *que significa a criança, por ser esta* **briza** *o primeiro vento do anno, ditto Infante d'essa causa.*» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 220. — «*Os primeiros tempos com as* **brizas** *do Norte, e Nor-deste costumão decer do Polo pellos ultimos de Janeiro.*» Idem, Ibidem.

— Em termos de Meteorologia, vento brando e regular que se sente á beira-mar.

—Na linguagem vulgar, todo o vento que sopra brandamente. = Couto usa esta palavra como masculino.

BRIZÁR, *v. a.* Embalar.— **Brizar** *uma criança.*

BRIZOMÁNCIA, *s. f.* (Do grego *brizein*, dormir, e o suffixo «**mancia**»). Adivinhação pelos sonhos.

1). **BRÓA**, *s. f.* Pão de milho.—**Broa** *amarella.*

— Especie de bôlo de milho com alguma farinha triga, mel, azeite e varios adubos, que se faz particularmente pelo natal para presentear. — Figuradamente: Presente, brinde que se faz pelo natal.

2.) **BRÓA**, *s. f. ant. Por meia* **broa**, por meio canal.

BRÓCA, *s. f.* Instrumento que consta d'um eixo central, que gira por meio de um arco e d'um cordel, ligados a elle, com que se abrem buracos circulares.

— A parte da fechadura que entra na chava fêmea. — *Fechadura de* **broca**.

— Termo de Artilheria. Cavidade ou falha profunda no canhão de artilheria.

BROCADÍLHO, *s. m.* (Diminutivo de **Brocado**). Brocado mais leve que o de tres altos. — «*Vestindose os Nobres de sedas,* **brocadilhos**, *e laãs finas.*» Manoel Godinho, **Viagem da India**, p. 44, em Bluteau.

1.) **BROCÁDO**, *s. m.* (De **broca**, que significa primeiramente *instrumento de picar,* assim **brocado**, *estôfo picado*). Estôfo tecido d'uma mistura de differentes côres, e d'ouro ou prata, com flores e figuras.

> O ouro pera que he,
> E as pedras preciosas,
> E *brocados?*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> . . . A ruim comprador
> Levar-lhe ruim *borcado.*
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

— «*Vos falais em mim, que fui hum pinho de ouro: lustraua mais com burel que esse madraço com* **borcado**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos. **Ulysippo**, act. I, sc. 1. — «*Respondeo elle, pois assi he, façamos tambem festa, pois somos amigos, mandou então que se tangessem todos os seus estromentos, e atabales pollas ruas, e se corressem carreiras, com que foy muy festejado o nascimento da Infanta, que Deos guarde, e mandou dar a Domingos Fernandes, que nos seruia de lingoa huma Cabaya de* **brocado**.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. III, cap. 12.

2.) **BROCÁDO**, *adj. 2 gen.* (Vid. **Brocado** 1). Bordado como o brocado.

BROCÁL, *s. m.* Guarnição de aço na borda do escudo. — «*Pede-vos se quereis escusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera signal de isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vosso pessoa escripto em o* **brocal** *delle.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 21. — «*E como esta aventura soasse ao longe e a ella acudissem muitos com o desejo de levar o escudo, o cavalleiro Triste que o defendia fez tanto em armas, que poz em roda delle mais de duzentos que o acompanhavam com os nomes de seus senhores escriptos nos* **brocaes**.» Idem, Ibidem, cap. 59. — «*Mas já quando chegou, o outro estava rendido e o escudeiro do cavalleiro Triste lhe punha o escudo em companhia dos outros, que ahi estavam, com o nome de seu dono no* **brocal**, *que dizia Carmelante.*» Idem, Ibidem, cap. 60. — «*E passando-se pera aquella fortaleza da ponte, que era uma das principaes de seu estado, tendo em sua companhia o gigante Lamertão com dous cavalleiros de sua linhagem, por aquelle costume, que ninguem podesse passar a ponte sem primeiro franquear a passagem por batalha de todos tres, ou deixar seu escudo co' nome escripto no* **brocal**, *crendo que antre os muitos, que ahi viriam, seria Onistaldo algum.*» Idem, Ibidem, cap. 76.

BROCÃO, *s. m.* Nome da arvore negra, de que dimana o bdellio.

BROCÁR, *v. a.* Furar com broca.

BROCÁRDO, *s. m.* (No francez *brocard;* do baixo latim *brocarda*). Termo de Direito. Nome dos principios ou primeiras maximas de direito, taes como as que fez Azo e a que deu o titulo de *brocardica juris*.

— Por extensão: Qualquer aphorismo recebido.

BROCATÉL, *s. m.* (Vid. **Brocado**). Tecido de sêda e prata tirada á fieira.

BROCATÉLLO, *s. m.* (Do italiano *brocatello*). Especie de marmore de Italia, de muitas côres.

BRÓÇA, *s. f.* (Do francez *brosse:* devia-se escrever **Brossa**). Termo de Imprensa. Escova com que se lavam as fôrmas depois da impressão.

— Termo de Estrebaria. A escova de limpar as cavalgaduras.

1.) **BRÓCHA**, *s. f.* (Em francez *broche,* no wallonico *broke,* picardo *broque,* forquilha de ferro; do latim *brocchus,* ou *brocus,* dente saliente, d'onde as significações de ponta, prégo, etc.) Prégo de pé curto e cabeça grande. — *Um sapato com* **brochas** *na sola.* — *Uma cadeira com* **brochas**.

— Fecho de metal que se préga nas pastas dos livros.

— Peça da armadura com que se apertavam ao corpo as differentes partes d'ella, e se ajuntavam pelas bordas. — «*Os caualeiros que eram em terra filhauamse pelos lazes das capelinas e dos bacinetes e dauamse das* **brochas** *que as poinham da outra parte.*» **Livros de Linhagens**, III, p. 186, em **Portugal. Mon. Hist., Scriptores**, Tom. I. — «*Deo-lhe com huma* **brocha** *que trazia.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 20.

— Figuradamente: *Alargar, largar a* **brocha**, alagar-se.

> Por falar no gouernar
> e largar assy a [illegible]:
> non espaço
>
> CANC. DE RESENDE, [illegible]

— *Estar apertado da* **brocha**, sentir necessidade urgente de evacuar os excrementos, e n'outro sentido: ter alguma cousa urgente a fazer, ter alguma necessidade urgente.

— Peça de apertar alparcas, fechando e unindo uma borda a outra.

— Peças de corda que amarram de fueiro a fueiro para estes não abrirem, com carga alta.

— Correia de couro, com torcidas ou azelha nas pontas, que se prende nos dentes dos cangalhos, e cinge o boi pelo pescoço. — «*Quando leuam algum carro carregado de pam, ou d'outra cousa, e sse lhe entorna, que os Bois sse lhes afogarom sse nam teverem com que cortarem as* **brochas**.» **Carta de D. João I**, de 18 de novembro de 1409.

— Chavêta de páo, que se embebe no extremo dos eixos do carro para obstar a que as rodas saiam d'elle.

2.) **BRÓCHA**, *s. f.* (A mesma palavra que **Broça**). Pincel grande e grosso de pintor.

BROCHÁDO, *part. pass.* de **Brochar**. — *Sapatos* **brochados**. — *Um livro* **brochado**.

BROCHADOR, A, *s.* Pessoa que brocha livros.

BROCHÁR, *v. a.* (De **brocha**). Pregar com brochas.

— Coser as folhas d'um livro dobradas com antecedencia, e pôr-lhe depois uma capa de papel.

BRÓCHE, *s. m.* (Do francez *broche,* a mesma palavra que o portuguez **brocha**). Joia guarnecida de um comprido alfinete de que as mulheres se servem para pregar o chale adiante, etc., ou como simples ornato no alto do corpete do vestido.

BROCHÚRA, *s. f.* (Do francez *brochure,* de *brocher,* derivado de *broche,* o mesmo que o portuguez **brocha**). Acção de brochar livros. — O estado d'um livro brochado. — *Um livro em* **brochura**.

— Pequena obra de poucas folhas brochada.

BRÓCOLOS, *s. m., por contracção* **BRÓCOS**. (Do italiano *broccoli*). Especie de couve originária de Italia.

BRÓDIO, *s. m.* Caldo com restos de sôpa que se dava aos pobres na portaria dos conventos.

— Figuradamente: Festim, patuscada. = Este é o sentido actual.

BRODÍSTA, *s. 2 gen.* (De **brodio**). Pobre que ía ao caldo ás portarias dos conventos.

— O que vae aos festins, ás patuscadas. — O que dá festim, banquete.

1.) **BROEIRO**, *adj.* (De **broa**.) Que come muita brôa. — Substantivamente: *Um* **broeiro**.

2.) **BROÉIRO, A**, *s.* Pessoa que faz brôa para vender.

BROÍNHA, *s. f.* (Fórma diminutiva de **Broa**). Bôlo chato de farinha e ovos.

BROLAMÊNTO, *s. m. ant.* Bordadura.

† **BROLÁR**, *v. a.* Antiga fórma de **Bordar**. — «*H[illegible] doutra livree, e cintos cubertos de velludo preto com as armas delRei* **brolladas**.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 49.

BROLHÁR, *v. n.* Vid. **Abrolhar**.

BRÓLHO, *s. m.* Bagaço.

1.) **BRÓMA**, *s. f.* Termo d'Alveitaria. Parte da ferradura da bêsta. — «*E as Tapas fazerem assento nas* **Bromas**.» Antonio Galvão, **Tractado d'Alveitaria**, p. 532.

2.) **BRÓMA**, *adj.* Termo Familiar. Grosseiro, mascavado. — Ignorante, que tem má educação.

3.) **BRÓMA**, *s. f.* Bicho que róe a madeira.

1.) **BROMÁR**, *v. a.* Roer como a broma. — Esburacar.

2.) **BROMÁR**, *v. a.* Termo de engenho de assucar. Fazer em assucar queimado, em mel que não cria grã, ou que coalhado não se purga nem se lava.

BROMÁTO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido brómico com as bases salificaveis.

— **Bromato** *de potassa;* o **bromato** potassico fórma-se na mesma occasião em que se obtém o bromurêto de potassio, que se separa, precipitando-se, por ser quasi insoluvel.

BROMATOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *brôma,* alimento, de *brôskô,* eu como (o qual vem de *borâ,* alimento, *bóro,* devorar, o mesmo que o latim *vorare* (vid. **Voraz**), e *logos,* tractado). Termo Didactico. Tractado, descripção dos alimentos.

† **BROMÉLIA**, *s. f.* (Assim chamada em memoria do medico sueco *Bromelius,* tão célebre pela sua **Flora gothica**). Termo de Botanica. Nome do ananaz.

† **BROMELIÁCEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome da familia de plantas monocotyledoneas apétalas perigyneas, de que o ananaz (*bromelia*) é o typo. O fructo é uma baga ou uma cápsula, e muitas vezes as bagas se unem, e dão ao fructo, como no ananaz, a fórma de uma pinha.

BROMHYDRÁTO, *s. m.* Vid. **Hydrobromáto**.

BROMHYDRICO, *adj.* Vid. **Hydrobrómico**.

† **BRÓMICO**, *adj.* (De **bromo**, com o suffixo «**ico**»). Termo de Chimica. *Acido* **bromico**, ácido resultante da combinação do bromo com o oxygeneo.

BRÓMINA, *s. f.* Termo de Chimica. Principio elementar descoberto em algumas plantas marinhas.

BRÓMO ou **BRÓMIO**, *s. m.* (Do grego *brômos,* que cheira mal). Termo de Chimica. Corpo simples, metallóide, intermediario do chloro e do iódo, descoberto em 1826 por Balard, na agua-mãe de muitas salinas, na do mar, em algumas aguas mineraes, etc. E' liquido na temperatura ordinaria, de côr vermelha denegrida, em massas, de côr arroxada, cheiro forte e desagradavel, sabôr egualmente forte e caustico, soluvel no alcool e no ether.

† **BROMOFÓRMIO**, *s. m.* Substancia analoga, pelas suas propriedades e pela sua preparação ao chloroformio. E' um corpo liquido, d'uma grande densidade, um pouco volátil, transformando-se facilmente com a potassa em formiato de potassa e bromurêto de potassio; foi descoberto por Dumas.

BROMOGRAPHÍA, *s. f.* (Do grego [illegible]). Termo Didáctico. Synonymo de **Bromatologia**.

† **BROMURÊTO**, *s. m.* Composto resultante da combinação do bromo com um outro corpo. Os **bromuretos** possuem as [illegible]

quasi todos os mesmos caracteres, e obtêm-se da mesma maneira, mas são assaz geralmente coloridos. *O* **bromureto** *de prata* encontra-se em algumas minas; o **bromureto** *de magnesia* existe com os ioduretos e chloruretos na agua do mar, e em muitas aguas mineraes; os **bromuretos** *de ferro* e *de potassio* são utilisados pela medicina.

BRONCHÃO ou **BROCHÃO**, *s. m.* Broche grande.

BRONCHIÁL ou **BRÔNCHICO**, *adj.* (pr. *bronkiál* ou *brônkiko;* de **bronchio**, com o suffixo «al»). Termo d'Anatomia. Que tem relação com os bronchios. — *Arterias* **bronchicas**, ordinariamente duas de cada lado. — *Cellulas* **bronchicas**, pequenas vesiculas formadas d'um tecido cellular brando, que, pela sua reunião, constituem os lobulos pulmonares, onde vão ter os ramusculos dos bronchios e onde se executa o phenomeno chimico da respiração. — *Glandulas* **bronchiaes** ou **bronchicas**, pequenas glandulas ovóides, achatadas, unidas com a face externa da membrana fibrosa, entre esta e a camada muscular e no intervallo dos arcos cartilaginosos; as suas funcções são desconhecidas. — *Nervos* **bronchicos**, nervos fornecidos pelo pneumo-gástrico.

BRÓNCHIOS, *s. f. pl.* (pr. *brônkios;* do grego *brónkhos,* garganta). São os dous ramos de bifurcação da trachea-arteria, com a qual têm a maior analogia de fórma e de construcção. Estas duas divisões vão uma ao pulmão direito, a outra ao pulmão esquerdo; o **bronchio** direito é mais grosso, mas mais curto que o esquerdo. — *As ramificações dos* **bronchios**. — *Um* **bronchio** *obstruido por um corpo estranho.*

BRONCHÍTE, *s. f.* (pr. *bronkíte;* de **bronchio**, com o suffixo «ite»). Termo de Medicina. Inflammação da membrana mucosa que cobre os bronchios. Chamavam antigamente a esta affecção *catarrho pulmonar,* e simplesmente *catarrho* quando não era grave. As causas que predispõem a uma **bronchite**, são: uma constituição debil, um temperamento lymphatico, tempos frios, humidos, repentinas mudanças de temperatura, as estações chuvosas; depois vêm como causas determinantes, um resfriamento subito, o frio ou humidade nos pés, etc.

BRONCHOCÉLE, *s. f.* e *m.* — Mais usado no feminino (pr. *bronkocéle;* do grego *brónkhos,* garganta, e *kêle,* tumor). Termo de Cirurgia. Tumor na garganta, vulgarmente conhecido com o nome de *papeira.*

† **BRONCHOPHONÍA**, *s. f.* (pr. *bronkofonía;* do grego *brógkhos,* garganta, e *phônê,* voz). Termo de Medicina. A resonancia da voz nas divisões bronchicas exploradas por meio do stethoscopio.

† **BRONCHORRÈA**, *s. f.* (pr. *bronkorréia;* do grego *brónkhos,* garganta, e *rhein,* correr). Termo de Medicina. Nome da affecção chamada vulgarmente *pituíta,* fluxo mucoso.

BRONCHOTOMÍA, *s. f.* (pr. *bronkotomía;* do grego *brónkhos,* garganta, e *tomê,* incisão, de *teinnein,* cortar). Termo de Cirurgia. Nome dado á incisão que se faz no canal respiratorio, na região do pescoço; entre as numerosas causas que obrigam a recorrer a esta operação, deve-se citar em primeiro logar a presença d'um corpo estranho entalado nas vias respiratorias, e que é urgente extrahir-se sem demora, se se quizer evitar uma suffocação imminente, — a *angina.*

BRONCHÓTOMO, *s. m.* (pr. *bronkótomo;* vid. **Bronchotomia**). Termo de Cirurgia. Instrumento destinado á operação da bronchotomia.

BRÓNCO, *adj.* Tôsco, grosseiro, aspero, escabroso, inculto, que ainda não foi desbastado.

— Applica-se aos metaes quebradiços, ou faltos de ductilidade.

— Figuradamente: Rude, inurbano; diz-se de quem é de genio e de trato aspero.

— Desentoado, desafinado; diz-se dos instrumentos de musica que têm som desagradavel e aspero, e tambem da voz, com eguaes defeitos.

— Defeituoso, mal feito, fallando dos animaes.

BRÓNÇO. Vid. **Bronze**.

BRÓNTEO, *s. m. ant.* Grande vaso de bronze em que se agitavam pedras para imitar, nos theatros, a trovoada.

† **BRONTÓLITHO**, *s. m.* (Do grego *brontê,* raio, e *lithos,* pedra). Pedra de raio, nome de grandes massas de ferro sulphurado, que se encontram no cré depois de tempestades, descobertas pelo effeito das grandes chuvas.

BRONTÓMETRO, *s. m.* (Do grego *brontê,* raio, e *metron,* medida). Termo de Physica. Instrumento proprio para calcular a força da electricidade atmospherica em occasião de tempestade.

BRÓNZE, *s. m.* (No hespanhol *bronce,* no francez *bronze,* no napolitano *avrunzo,* no baixo latim *bronzium.* Muratori, que Diez approva, tira-o de *bruno,* pardo, pelo intermediario d'um derivado *brunizzo, bruniccio,* com deslocação do accento. Esta deslocação do accento faz alguma difficuldade, e por isso póde-se suppôr o baixo latim *bruntus,* que se encontra nas glossas d'Ælfricus, no sentido de lívido). Liga muito dura de cobre e estanho, á qual se ajunta algumas vezes zinco e chumbo, em quantidade variavel, e até mesmo ferro. A composição do **bronze** varía segundo os objectos que se querem fundir. Os Irmãos Keller, fundidores bem conhecidos no Reinado de Luiz XIV, prestaram toda a attenção a este ponto; e os seus **bronzes** são os mais célebres.

— **Bronze** *de estatuas.* — As estatuas fundidas em Versalhes pelos Irmãos Keller derão á analyse: na média: cobre 91,40 — estanho 1,70 — zinco 5,53 — chumbo 1,37.

— **Bronze** *de medalhas.* — A liga mais conveniente para as medalhas que se devem cunhar, é: cobre, 88 a 90; estanho, 8 a 10; zinco, 2 a 3. O zinco faz com que o bronze tome com a acção do ar uma brilhante côr de verdete (tão admirada nos bronzes antigos).

— **Bronze** *de canhões* ou *de peças,* composto de 90 a 91 partes de cobre e de 9 a 10 de estanho.

— **Bronze** *ou metal dos sinos,* liga de 78 partes de cobre, sobre 22 d'estanho.

— **Bronze** *para dourados;* esta especie de bronze deve ser muito fusivel, tornar-se muito fluida para tomar bem a fórma do molde. Uma das composições mais favoraveis, é: cobre, 82,57; zinco, 7,481; estanho, 0,238; chumbo, 0,024.

— **Bronze** *para as campainhas de relogios.* — Cobre, 71; estanho, 27; ferro, 2.

— «*A nós outros o dinheyro do mundo nos succede o mesmo, que ao ferro, e chumbo,* **bronze**, *e aço.*» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 115.

> Pintaste lhe o Furor impio sentado
> Sobre as armas crueis, e atraz das costas
> Retorcidos os pulsos
> Com cem laços de *bronze.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, tom. I, p. 125.

— Figuradamente: *O troar do* **bronze**, o troar da artilheria. — *Alma de* **bronze**, alma insensivel, dura, que não sente compaixão. — *Amor de* **bronze**, amor constante, firme. — *Céo de* **bronze**, céo onde não chove. — *Terra de* **bronze**, terra infructífera, esteril.

BRONZEÁDO, *part. pass.* de **Bronzear**. — *Estatua* **bronzeada**. — *Um rosto* **bronzeado** *do sol,* um rosto ao qual o sol deu a côr do bronze.

BRONZEÁR, *v. a.* (De **bronze**). Pintar da côr de bronze. — Adornar qualquer cousa com peças de bronze. — **Bronzear** *uma estatua de gesso.*

BRÓNZEO, *adj.* (De **bronze**). Feito de bronze.

> Atada com cem nos adamantinos
> A Desesperação (ruim Genio), em throno
> *Bronzeo,* sentada, o Imperio amargo rége.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 281.

BRÓNZO, Vid. **Bronze**.

BRÓQUE, *s. m.* Termo de Fundidor. Cano pelo qual o vento se communica á classia, para accender o fogo onde está o cadinho com o metal.

BROQUEÁDO, *part. pass.* de **Broquear**. Termo d'Artilheria. — *Peça* **broqueada**, peça que tem brocas.

BROQUEÁR, *v. a.* Furar, vasar com brocas.

BROQUÉL, *s. m.* (No provençal *blo-*

quier, antigo catalão *broquer*, hespanhol e portuguez *broquel*, no francez *bouclier*; do baixo latim *buccularius*, broquel). Parte da armadura defensiva dos antigos.—Escudo pequeno feito de madeira e coberto de pelle preparada ou de encerado com guarnição de ferro: tambem os havia de aço e de ferro sem coberta, e serviam para defender o corpo dos golpes do adversario.

> Esta espada cortada
> E este [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> Os que Ap[illegible] por Marte [illegible]
> Depõem [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. [illegible]

> O Director da scena mais astuto,
> [illegible]
>
> IDEM, [illegible]

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible] p. 262.

— Figuradamente: Egide, escudo, protecção, defeza, amparo.

> [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, [illegible] p. 142.

— Loc.: *Dar no seu* **broquel**, diffamar-se, desacreditar-se; dizer mal de si mesmo.

— *Dar nos* **broqueis**, deter-se, suspender-se em circumstancias inuteis.

BROQUELAR. Vid. **Abroquelar.**

BROQUELEIRA, *s. f.* (De **broquel**, com o suffixo «eira»). Termo de Historia Natural. Genero de insectos coleópteros pentâmeros, da familia dos clavicornes, denominada *silpha* por Linneu; a maior parte d'estes insectos vivem nas materias em putrefacção, e exhalam um cheiro infecto; algumas vezes deixam sair pela bocca ou pelo anus um liquido muito fétido; procuram os logares sombrios e retirados, onde encontrem cadaveres ou excrementos d'animaes. Encontra-se entre as differentes especies, na Europa: a **broqueleira** *thoracica* (*Silpha thoracica*, Linneu); a **broqueleira** *de quatro pontos* (*Silpha quadripunctata*, Linneu); **broqueleira** *obscura* (*Silpha obscura*, Linneu) e a **broqueleira** *reticulada* (*Silpha reticulata*, Linneu).

BROQUELÊIRO, *s. m.* (De **broquel**, com o suffixo «eiro»). O que faz broqueis. — Homem armado de broquel.

BROQUÊNTO, *adj.* (De **broca**, com o suffixo «ento»). Cheio de brocas, fistulas.

1.) **BROSLÁDO**, *adj. ant.* Bordado. — «*Acabado o comer entrou pela porta uma donzella fermosa, vestida ao modo inglez de uma roupa de setim avelludado negro, e em cima uma capa curta de escarlata roxa,* **broslada** *de chaperia rica e louçãa, com rosto sereno e algum tanto descontente.*» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 13.—«*O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas d'ella a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um pano de seda* **broslado** *de troços de ouro, pera dalli a estar vendo acompanhada de suas donas e donzellas.*» Idem, Ibidem, cap. 60.

2.) **BROSLADO**, *s. m.* Vid. **Bordado.**

> [illegible]
> que foi d'elles ?
> [illegible]
>
> [illegible] DA AVE-MARIA.

BROSLÁR, e deriv. Vid. **Bordar** e derivados.

BRÓSSA, *s. f.* Vid. **Broça.**

BROTAMÈNTO, *s. m.* (Do thema **brota**, do verbo **brotar**, com o suffixo «mento»). A acção de brotar, grelar ou lançar gômos floraes, folheares ou mixtos; germinação. — «*Isto que se não pode negar que a germinação das sementes, e o* **brotamento** *dos bolbos e gomos tenhão grande analogia entre si.*» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, Tom. I, p. 238.

BROTAR, *v. a.* Lançar folhas, rebentos (a planta).

— Extensivamente:

> [illegible]

> *Brotem* lirios os campos que atégora
> [illegible]

— Figuradamente: — «*Fui o primeiro que* **brotei** *este fructo de escritura desta vossa Asia.*» Barros, Decada I, *Prol.*

— Produzir, criar. — «*Que aquelle tronco não podesse* **brotar** *novo veneno.*» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, Liv. I, n. 24.

— Figuradamente: Fazer saír. — «*Lhe taparão a bocca de sorte que não tem por onde* **brotar** *a queixa.*» Antonio Vieira, Sermões, Tom. I, p. 311.

— Fallar muito, dizer muita cousa, em sentido pejorativo. — **Brotar** *disparates.*

— [illegible] — [illegible] **brotão** [illegible] — [illegible] **brota** [illegible] Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. III, cap. 10.

— Figuradamente: *Estes olhos* **brotaram** *em sangue.*

> Tu vens nas almas, quando ao mundo *brotão*;
> Qual o botão mimoso....
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 166.

— Saír com força, em jorro, fallando d'um liquido. — *O golpe fez-lhe* **brotar** *um rio de sangue.*

> [illegible]
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. I, est. 80.

— Nascer subitamente. — **Brotam-me** *n'alma sentimentos até aqui por mim ignorados.*

— Apresentar-se, apparecer, começar a vogar. — **Brotou** *então a nova philosophia socialista.*

— Bradar, clamar, gritar em altas vozes.

BROTOÉJA, *s. f.* Affecção cutanea, mais ou menos localisada, que provém da effervescencia do sangue, e que consiste em uma erupção de borbulhinhas que fazem grande pruído.

— Figuradamente: Cousa que interiormente produz máo estar, inquietação; necessidade de fazer uma cousa. — *Este homem tem* **brotoeja** *na alma.*

BRUACA, *s. f.* Termo do Brazil. Mala de couro crú, com tapadoura tambem de couro, cosida nos quatro cantos, que se pendura por azelhas ás cangalhas.

BRÚCO, *s. m.* (Do latim *bruchus*). Pulgão.

BRÚÇA, *s. f.* Vid. **Broça.**

BRUÇOS, *s. m. pl.* Usado só na phrase: *De* **bruços**, com o tronco e a cabeça para baixo.

BRUGÍA, *s. f.* (De *Bruges*, cidade de Flandres). Estamanha de Bruges.

BRÚGO, *s. m.* Vid. **Bruco.**

1.) **BRÚLHA**, *s. f.* *Enxertar* de **brulha**, enxertar de escudete.

2.) **BRÚLHA**, *s. f.* Corrupção de **Borbulha.**

BRÚLHO, *s. m.* Bagaço da azeitona que se tira depois de espremido o azeite.

BRULOTE, *s. m.* (Do francez *brûlot*, de *brûler*, queimar). Termo de Nautica. Embarcação carregada de materiaes inflammaveis e explosivos a que se dá fogo para o communicar aos navios inimigos.

BRUMA, *s. f.* (Do latim *bruma*, solsticio de inverno, inverno). O inverno, a chuva.

— Na Agricultura da Europa, tempo de bruma, [illegible] nome do tempo que decorre de 8 de dezembro a [illegible] de janeiro, porque n'elle não se trabalha ou se trabalha muito pouco nos campos.

BRUMAL, *adj. 2 gen.* (De **bruma**, com o suffixo «al»). D'inverno; que pertence ao inverno. — Inverno[illegible].

BRUMO, *s. m.* [illegible]

BRUMOSO, *adj.* Vid. **Brumal.**

BRUNAL, *adj. 2 gen.* Carregado, triste, pesado. — Desgraçado.

BRUNDÚSIO, *adj.* Termo Familiar. Melancholico; que nunca se ri.

BRUNEIRO, *s. m.* Vid. **Abrunheiro**.

1.) **BRUNHÊTE**, *adj. 2 gen.* (Do francez *brunet*, diminutivo de *brun*). Tirante a escuro, a negro.

2.) **BRUNHÊTE**, *s. m.* (Vid. **Brunhete** 1). Tecido de lã escuro.

BRUNHÍR, *v. a.* Vid. **Brunir**. = Usado por Bernardes.

BRÚNHO, *s. m.* Vid. **Abrunho**.

BRUNÍDO, *part. pass.* de **Brunir**. — *Aço* **brunido**. — «*Huma só nave de pedraria* **brunida**.» Jacintho Freire, **Vida de D. João de Castro**, Liv. IV, cap. 106.

> No hombro soa o arco do *brunido*
> Marfil; no lado aljava esta pendente.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 10.

BRUNIDOR, **A**, *adj.* (Do thema de **brunir**, com o suffixo «**dor**»). Que brune. — — *S. m.* Instrumento de brunir.

BRUNIDÚRA, *s. f.* Acção de brunir; o effeito d'essa acção.

BRUNÍR, *v. a.* (Do medio allemão *brûnnen*). Polir, tornar brilhante por meio do polido.

BRÚNO, *adj.* (Em francez *brun*, italiano e hespanhol *bruno;* allemão *braun*, castanho). Escuro, negro. — *Uma noite* **bruna**.

— Figuradamente: Infeliz. — *Sorte* **bruna**.

BRÚSCA, *s. f.* Nome de uma herva de matto.

BRÚSCO, *adj.* Aspero, desabrido. — *Tempo* **brusco**. — Figuradamente, fallando das pessoas: *Homem* **brusco**. — A mesma significação, fallando das cousas: *Genio* **brusco**.

BRUTAL, *adj. 2 gen.* (De **bruto**, com o suffixo «**al**»). Que participa da natureza, do instincto do bruto. — *Appetites* **brutaes**. — «*E, usando do que sua inclinação* **brutal** *o inclinava, determinou cevar seus liões naquellas innocentes carnes.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 3.

— Grosseiro, violento, fallando das pessoas ou das cousas. — *Modos* **brutaes**. — *Genio* **brutal**.

BRUTALIDÁDE, *s. f.* (De **brutal**, com o suffixo «**alidade**»). Qualidade de ser brutal. — *A* **brutalidade** *de sua natureza.*

— Ferocidade, violencia.

— Acção brutal.

BRUTALÍSSIMO, *adj. sup.* de **Brutal**. = Usado por Couto.

BRUTALIZÁR, *v. a.* Embrutecer.

— *V. refl.* **Brutalisar-se**, embrutecer.

BRUTALMÊNTE, *adv.* (De **brutal**, com o suffixo «**mente**»). De modo brutal.

BRUTAMÊNTE, *adv.* (De **bruto**, com o suffixo «**mente**»). A modo de bruto; com bruteza. — «*Alli lhe contou o eremitão como aquelles salvagens eram pessoas racionaes, por que elle estivera á falla com elles; e que vieram áquella terra assim viver* **brutamente**.» Bernardim Ribeiro, **Menina e Moça**, Liv. II, cap. 47.

BRUTÊSCO, *s. m.* Pintura ou esculptura que apresenta satyros, veados, aves, harpias, creanças, folhagens, etc.

— Por extensão: Arabesco. — «*A fonte se faz em hum Arco, que formado de* **brutescos** *varios, arremeda huma gruta natural.*» Fr. Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, Part. II, fol. 55, em Bluteau.

— Bestião.

— Adjectivamente: *Pintura* **brutesca**. — *Ornatos* **brutescos**. — «*Ver aquellas matas... formando bosques deleitosos,* **brutescos**, *sombrios.*» Simão de Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, p. 232 (1.ª ed.)

> Aqui o melhor metal honrando a Arte
> Em lavores *brutescos* se reputa
>
> MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. IV, est. 41.

BRUTÊZA, *s. f.* (De **bruto**, com o suffixo «**eza**»). Condição do bruto, do irracional. — «*Tal fealdade, tal horror, tal* **bruteza**.» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. VII, p. 127.

— Grosseria.

> Mas a tanto chegou nossa pobreza,
> Pelo descuido de uns, *bruteza* de outros,
> Que não sentimos so mingua....
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 71.

BRUTIDÃO, *s. m.* Vid. **Bruteza**. = Caído em desuso.

BRUTÍSSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Bruto**.

1.) **BRUTO**, *adj.* (Do latim *brutus*, pesado, estupido). Que não tem nada senão grosseiro e informe.

> O' *bruto* animal da serra,
> O' terra tirna do barro,
> Como sabes tu, bebarro,
> Quando ha de tremer a terra,
> Que espantas os bois e o carro?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Cerva fugaz de frechas empluma das
> Deslizando-se *bruta* d'uma penha,
> Dava veloz carreira.
>
> BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— Proprio de brutos.

> Via Acteon na caça tão austero,
> De cego na alegria *bruta*, insana.
>
> CAM., LUS., cant. IX, est 26.

> Digo aquella que a mor força tem posto
> Na *bruta* crueldade, e impio vso
> Dos feros Crocodilos. . . . .
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. I.

> Será aquelle logar que se merece
> Da gente voluntariamente errada,
> Crueis despresadores da verdade
> Só por seguir tão *bruta* liberdade.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. III, est. 46.

— «*Coitada de mim, diz que seja insensivel, e que não tenha amor, a quem mo tem: que reine em* **brutos** *animaes a afeição, e o coração humano que a negue?*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 9.

— Sem cultura, sem educação; grosseiro.

> Hoje esquecida Grecia, hoje ignorante,
> Hoje *bruta*, de *bruto* dono escrava.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OB., tom. I, p. 69.

— «*O' baixos espiritos, suma parvoice,* **bruto** *juizo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 6.

— Que está no seu primeiro estado, antes de ser modificada pela arte. — *Materia* **bruta**. — *Um diamante* **bruto**. — *Terrenos* **brutos**, *serra* **bruta**, terreno, serra em que ainda não houve cultura.

— *Força* **bruta**, grande força, como a dos animaes mais fortes.

— Termo de Commercio, d'Agricultura, de Finanças. — *Producto* **bruto**, a totalidade d'um producto, antes da deducção das despezas.

— *Em* **bruto**, *loc. adv.* Tôsco, sem ter recebido fórma da arte; sem educação. — «*O corpo he sugeito á alma, donde vem poder vencer o natural vicio com o poder de virtude; quem d'esta não se obriga, carece da razão, e fica em* **bruto**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. II, sc. 6.

2.) **BRÚTO**, *s. m.* (Vid. **Bruto** 1). O animal irracional no que elle tem mais afastado das faculdades do homem. — «*Mas como sua natureza não fosse pera mais que pera sentir o que os* **brutos** *por natural instincto alcançam, lembrava-lhe tudo o que passára e o risco que co'elle correra já aquelle cavalleiro n'aquelle proprio lugar.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 31.

> De minha gruta pende no rochedo
> O truculento vulto, e pelle ayrosa,
> Com que nos *brutos* causa amor, e medo
> A fantasma por fea, e por formosa.
>
> JERONYMO BAHIA, FABULA DE POLYPHEMO E GALATHEA, est. 49.

> Não separa do dia as temerosas
> Trevas, que ind'aos *brutos* não domados
> Das acções os suspendem trabalhosas.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. II, est. 28.

— Homem que nem tem espirito nem razão, que commette grosserias.

BRÚXA, *s. f.* Mulher que, segundo as crenças populares, tem pacto com o diabo, d'onde lhe vem o poder de fazer feitiços, adivinhar o futuro, voar, untando-se com certo unguento ou oleo, etc.

> Emquanto nossos Paes, nossos Avós,
> Encostados na fé do Padre Cura,
> Crião Fadas, Duendes, crião *Bruxas*,
> Quão felices que forão! . . .
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 148.

— Termo Provincial. Vaso de barro, crivado de buraquinhos, no qual se lançam brazas e com que se aquecem as casas no inverno.

— Termo Familiar. Pequeno pavio fixo n'uma rodinha de madeira, cartão, etc., que se põe a arder em um vaso com azeite sobre agua para alumiar de noite.

BRUXARÍA, *s. f.* (De **bruxa**, com o suffixo «**aria**»). Acção de bruxa; cousa de bruxa. — Facto maravilhoso.

BRUXEÁR, *v. a.* (De bruxa). Fazer bruxarias.

BRUXÍNHA, *s. f.* Diminutivo de Bruxa.

BRUXO, *s. m.* Homem que, segundo as crenças populares, tem poder egual ao da bruxa.

† 1.) **BRUXULEÁR**, *v. n.* Tremular, fallando d'uma luz.

2.) **BRUXULEAR**, *v. a.* Termo de Jogo. Ir puxando a carta lentamente para fazer estar em espectativa os pontos.

† **BRYÁCEO**, *adj.* (De **bryon**). Termo de Botanica. Que tem relação com os musgos.

— *S. f. pl.* Briaceas, grupo de plantas cryptogamas, da grande familia dos musgos.

† **BRYÓIDES**, *s. f. pl.* (De **bryon**, e do grego *eídos*, fórma). Termo de Botanica. O mesmo que as briaceas.

† **BRYOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *bryon*, musgo, e *lógos*, tractado). Parte da botanica que tracta da classe dos musgos.

† **BRYON**, *s. m.* (Do grego *bryon*, musgo). Musgo que se fixa á casca das arvores.

BRYÓNIA, *s. f.* (Do grego *bryône*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das cucurbitáceas, tribu das cucúrbitas. As **bryonias** são plantas vivazes; trepadeiras, ordinariamente com flôres d'um branco esverdeado.

† **BRYONÍNA**, *s. f.* (De **bryonia**, com o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Principio achado na bryonia.

† **BRYÓPHILO**, *adj.* (Do grego *bryon*, musgo, e *philos*, amigo). Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que gostam de viver entre o musgo.

BRYTÓLEO, *s. m.* (Do grego *brytos*, cerveja). Termo de Pharmacia. Oleo da cerveja.

BRYTÓLICO, *s. m.* (Vid. **Brytoleo**). Termo de Pharmacia. Preparação, cujo excipiente é a cerveja.

BÚA, *s. f.* Termo Infantil. Agua.

BUAMA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Peixe pequeno do alto mar, do feitio do paxão.

BUÁNA. Vid. Boana.

BÚBALO, *s. m.* Vid. Bufalo.

† **BUBA**, *s. f.* (Diminutivo de Bubão). Pequena empola que vem á pelle.

BUBÃO ou **BUBO**, *s. m.* (Do grego *boybon*, virilha). Termo de Medicina. Tumor inflammatorio que tem sua séde nos ganglios lymphaticos sub-cutaneos, e principalmente nos da região inguinal, axillar e do pescoço.

BUBÓNIO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta herbacea classificada por Linneu com o nome de *inula bobonium*, que serve para curar as inguas.

BUBONOCÉLE, *s. m.* (Do grego *boybôn*, virilha, e *kelê*, tumor). Termo de Cirurgia. Hernia inguinal, causada pela saida do epiploon, ou dos intestinos, atravez dos anneis dos musculos epigástricos.

BUÇÁL. Vid. Boçal.

BUÇARDAS, *s. f. pl.* Termo de Marinha. Páos tortos, formando um angulo obtuso, que atravessam a roda da prôa, pela banda de dentro, para a reforçarem. Sobre as **buçardas** é que está assente, nos navios de pequeno lóte, o mastro do traquête.

BUCÉFALO. Vid. Bucephalo.

1.) **BUCELLÁRIO**, *s. m.* Termo de Historia Antiga. Soldados que os imperadores gregos tinham nas provincias, e que marchavam na vanguarda e retaguarda do imperador para o guardarem.

— Homem dedicado a um principe, ou a um grande.

— Nome dos gregos da Galacia que forneciam pão aos soldados.

2.) † **BUCELLÁRIO** ou **BUCELLÁDO**, *adj.* (Do latim *buccella*, diminutivo de *bucca*, bôcca). Termo de Historia Natural. Que tem ou possue a fórma d'uma bocca pequena; que é munido d'uma bocca pequena.

BUCENTÁURO, *s. m.* Termo de Mythologia. Especie de centauro, que tinha o corpo d'um boi, ou d'um touro, em quanto os centauros tinham commummente o corpo d'um cavallo, e alguns corpo de burro.

— Termo de Historia Moderna. Navio onde embarcava o doge de Veneza, quando fazia a ceremonia do seu casamento com o mar. Era uma embarcação de pompa, onde cada anno, no dia da Ascensão, o doge lançava um annel no Adriatico, em signal de casamento.

BUCEPHALO, *s. m.* (Do grego *boys*, boi, e *kephalê*, cabeça). Nome do cavallo de Alexandre Magno.

— Por extensão: Cavallo de apparato ou de batalha. — *E um verdadeiro* **bucephalo**.

— Figuradamente: Cavallo ordinario, sendeiro. — *Parecia um figurão a cavallo no seu* **bucephalo**.

— Antigamente: Cavallo que entre os macedonios tinha, como marca, uma cabeça de boi.

BÚCHA, *s. f.* Porção d'estôpa, papel, etc., que se mette nos canos das espingardas, canhões, etc., entre a polvora, e o chumbo ou balla.

— Familiarmente: *Aturar a* **bucha**, aturar alguma cousa incómmoda. — *Levar uma* **bucha**, padecer uma perda, fazer um máo negocio.

— **Bucha** *do lagar*, peça de páo que se mette no pêso, para não deixar sair o veio, ao levantar a pedra.

— Termo de Sapateiro. Peça roliça.

— Termo Popular. Bocado de comer que embucha, e sobre que se bebe.

— *Pl.* Termo de Artes e Officios. Cylindros vasios, de ferro caldeado ou de bronze, dentro dos quaes giram as mangas do eixo de algumas rodas, para impedir a fricção da madeira.

1.) **BUCHÁDA**, *s. f.* (De **bucho**, com o suffixo «ada»). O bucho e intestinos dos animaes.

2.) **BUCHADA**, *s. f.* (De **bocca**). O que póde conter a bôcca ou engulir-se de uma vez.

BÚCHE, *s. m.* Embarcação em que os hollandezes pescam os arenques.

BUCHÉLA, *s. f.* Especie de alicate ou tenaz de que se servem mui frequentes vezes os cravadores, ourives e esmaltadores.

BÚCHO, *s. m.* O estomago, ou ventriculo dos quadrupedes, peixes e aves. — «*Ora sus: farei como se temperasseis de pescada com seu figado e* **bucho**, *e canada e meia, que nunca meu pae fez tamanho gasto na sua Missa nova.*» Cam., **Filodemo**, act. v, sc. 2.

— Por extensão, na linguagem familiar: Estomago do homem. — *Este comilão pregou com tudo no* **bucho**.

— Figuradamente: — «*A saude em fim, ou virá, ou não; que isso fica para os futuros contingentes; mas o sangue de contado, e de ante mão volo levão no* **bucho**.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 209. — «*Enganais vos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no* **bucho** *de hum fingimento desses.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1. — *Tirar alguma cousa do* **bucho** *a alguem*, fazer-lhe dizer um segredo. — *Despejar o* **bucho** *a alguem*, fazel-o dizer o que sabe, pensa e sente. — *Trazer no* **bucho** *um principe, um infante*, ter grande vaidade, soberba, andar muito inchado, cheio de empafia.

— **Bucho** *do braço*, a porção mais grossa e polposa do braço, do cotovêlo até ao hombro. — «*No* **bucho** *do braço até o cotovelo, não há mais que hum osso, o qual tem tutano, e he redondo de ambas as bandas.*» Antonio da Cruz, **Recopilação de Cirurgia**, p. 31. — «*Trazia todo o corpo en-* [illegible] *outras partes, nú da cinta pera cima, e* [illegible] *ouro muito rico, atado por cima da cintura* [illegible] *pedras de preço e muitos barceletes douro,* [illegible] **bucho** [illegible] *ço.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. 1, cap. 12. — [illegible] *nos* **buchos** *dos braços.*» Idem, **Ibidem**, cap. 13.

BUCO, *s. m.* Termo de Nautica. O vão, bojo, capacidade, parte do navio e talvez o casco.

BUCOLICA, *s. f. pl.* Vid. Bucolico. Poesia pastoral. — *As bucolicas de Virgilio.* — «*Para se saber, que cousa he*

Ecloga, e **Bucolica.**» Leonel da Costa, **Vida de Virgilio**, p. 196.

BUCOLICO, *adj.* (Do latim *bucolicus*, do grego *boykolikós*, pastoril). Que se refere á vida dos pastores, que falla da sua vida.— *Poesia* bucolica. —*Poeta* bucolico.

BUÇO, *s. m.* Os primeiros pêllos de barba que nascem aos moços no labio superior. — *Mal lhe desponta o* **buço.** — Pêllos no labio superior das mulheres.

—Na linguagem comica, os pêllos do focinho dos animaes.

> E como o gato vio pannos
> Logo nelles limpa o *buço*,
> Ou de sangue d'algum rato,
> Ou de [illegible] de cachucho.
>
> ACADEMIA DOS SINGULARES, TOM. II, p. 90.

BÚCRE, *s. m.* (Do francez *boucle*). Annel que se faz no cabello, ou cabelleira.

BUDHÍSMO, *s. m.* (Do sanskrito *budha*, nome do reformador). Doutrina philosophica e religiosa que é uma reforma do brahmanismo e que consiste essencialmente, no ponto de vista negativo, em negar que o sacerdocio seja inherente á casta dos brahmanes, e no ponto de vista positivo, empregar uma moral ascetica cujo fim é libertar o ser vivo da necessidade da transmigração. O budhismo, repellido da India pelo seculo VII da nossa era depois de sanguinolentas guerras propagou-se no Tibet, na Tartaria, na China e no Japão, e n'esses paizes tem um numero maior de sectarios que todas as egrejas christãs. No christianismo ha muitos traços que revelam a influencia do **budhismo** na sua formação.

BUÉIRO, *s. m.* Vid. **Boeiro.** — Cano nas fornalhas para entrarem por elle as labaredas. — Cano por onde se communica calor e sáe o excesso d'elle; respiradouro de fornalha.

BUÉNO, *adj.* (Do hespanhol *bueno*, fórma que o latim *bonus* adquiriu n'aquella lingua).=Usado só na phrase: *Dizer a* **buena** *dicha*, lêr a sina.

BUÊTA, *s. f.* Vid. **Boceta.**

BÚFA, *s. f.* Termo baixo. Vento evacuado pelo anus sem produzir ruido.

—**Bufa** *de lobo*, planta (*lycoperdon bovista*, Linneu).

BUFALÍNO, *adj.* (De **bufalo**). Que pertence ao bufalo.

BÚFALO, *s. m.* (Do latim *bubalos*). Especie de boi silvestre, de pêllo ralo. Tem a cabeça mais comprida e mais chata, os olhos maiores, quasi brancos, que o boi. —«*Tem Italia muitos* **bufalos.**» Gaspar Barreiros, **Chorographia**, p. 202.

BÚFANO, *s. m.* Antiga fórma de **Bufalo**, usada por Jorge Ferreira de Vasconcellos.

BUFÃO, *s. m.*, **BUFONA**, *f.* Fanfarrão; bravateador; que diz rubularias.

— Bôbo, chocarreiro. — «*Que nom vejam jograres, nem* **bofoens**, *nem tafues en praça.*» Carta de **D. Affonso IV** ao **Bispo de Coimbra**, de 1352, mss.

— Antigamente: **Bofarinheiro.**

BUFÁR, *v. n.* Assoprar de ira, paixão, soberba.

— Figuradamente: — «*Sair de hum retrete* **bufando** *priuança.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.

—Diz-se tambem dos animaes: *O gato estava* **bufando** *de raiva.*

> Logo os cavallos [illegible] *bufando*
> Sahem das portas do Ceo, e o [illegible] alento
> Em [illegible] [illegible] transformado,
> Ferem com a luz o ar, com a planta o vento.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. II, est. 14.

— *V. a.* Vid. **Bofar.**—Fanfarrear, bravatear.

BÚFARA, *s. f.* A fêmea do bufaro ou bufalo.

BUFARÍNHA, *s. f.* Loja ambulante. — Artigos de pouco valor que trazem os bufarinheiros nas arquetas ou taboletas prezas com correias á volta do pescoço.

BUFARINHEIRO, *s. m.* Mercador ambulante. O que anda por differentes terras vendendo cousas de pouco valor ou bufarinhas.

—ADAG.: «*Cada* **bufarinheiro** *louva as suas agulhas, cada oleiro a sua louça, e cada artista a sua obra*»; dá a entender que todos louvamos nossas cousas, ainda que sem merecimento.

BÚFARO, *s. m. ant.* Vid. **Bufalo.**

1.) **BUFÊTE**, *s. m.* Vid. **Bofête 1.**

2.) **BUFETE**, *s. m.* Vid. **Bofête 2.**

BUFFOM, *s. m.* Vid. **Bufão.**

BUFIDO, *s. m.* (De **bufo**, com o suffixo «**ido**»). Sôpro dos animaes que bufam.— *O* **bufido** *dos cavallos.*

1.) **BUFO**, *s. m.* Sôpro, ar expellido pela bocca ou pelo anus.

2.) **BUFO**, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave nocturna, similhante á coruja, denominada por Linneu *strixotus*. Esta ave só apparece d'inverno; durante o estio vive escondida nas grutas e nos rochedos. Ha outra especie denominada por Linneu *strixbubo*, que é o **bufo** propriamente dito, e a maior das aves nocturnas. Dá guinchos lugubres, e vive nas torres e edificios arruinados, d'onde não sáe senão á entrada da noite, em busca de alimento.

> De Acroceraunia, e Phlegra as inflammadas
> [illegible]
> São as vozes, que se ouvem de inclementes
> *Bufos*, e mortaes silvos de serpentes.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. IV, est. 9.

— Especie de armadilha para aves.

— Figuradamente: *Viver como* **bufo**, viver retirado em solidão, tristemente.

— Popularmente: *Ser* **bufo**, ser avarento, usurario.

BUFONEÁR, *v. n.* (De **bufão**). Chocarrear, gracejar, dizer bufonerias, fazer papel de bufão.

— *V. a.* Expôr em estylo jocoso, chocarreiro.

BUFONERÍA, *s. f.* (De **bufão**, com o suffixo «**eria**»). Chocarrice, dito ou acção de bôbo. — «*Graças, chistes, motes, facecias,* **bufonerias.**» Antonio Vieira, **Sermões**, Tom. I, p. 596.

BUFÚRDIO, *s. m. ant.* O exercicio de bofordar.

BUFURINHÉIRO, *s. m.* Vid. **Bufarinheiro.** — «*Todauia, sois mãy cuidais que he bom tudo o que ellas fazem: credeslhe tudo o que vos dizem, e cada* **bufurinheiro** *louua suas agulhas, e isto basta.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 1.

BUGÁLHO, *s. m.* Nome vulgar da noz de galha.

— Excrescencia globosa, que se desenvolve sobre as folhas do carvalho, produzida pela picada de um insecto.

— «*Se no* **bugalho** *do carvalho se achar mosca ou Aranha, significa esterilidade.*» Avellar, **Chronographia**, p. 252, v.

— Figurada e familiarmente: *O* **bugalho** *do olho*, o conjuncto da pupilla e do branco do ôlho.

— **Bugalhos, contas grossas de rezar.** — *Rezava por uns* **bugalhos.**

> De [illegible] traga
> [illegible],
> porque [illegible]
> e a [illegible].
>
> [illegible] DE REZENDE, tom. I, p. 146.

— A noz redonda, a noz muscada, qualquer corpo redondo, similhante á glande do carvalho.

— Lentilha que se mette na carne para excitar a suppuração.

— Armadilha com que se caçam abetardas. — «*Com huma armadilha, a que chamão* **bugalho.**» Diogo Fernandes Ferreira, **Arte da Caça**, fol. 110, v.

— ADAG.: «*Fallo-lhe em alhos, responde-me em* **bugalhos**».

1.) **BUGIA**, *s. f.* (De *Bugia*, cidade da Algeria onde os hespanhoes encontraram muitos macacos, segundo Bluteau). A fêmea do bugio.

— *Cara de* **bugia**, mulher muito feia. — *Vêr o rabo á* **bugia**, vêr o fim a uma cousa, levar uma cousa ao cabo.— *Saber onde a* **bugia** *tem o rabo*, saber como as cousas são. — «*Custado me ouuesse muito ao meu, e fosse isso assi. Porem ha dias que sei onde a* **bogia** *tem o rabo.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. I, sc. 5. — «*E diruosei amigo Barbosa, porque saibais onde a* **bogia** *tem o rabo, e de que pé me calço.*» Idem, **Ibidem**, act. II, sc. 7.

— Véla de cêra delgada. — Castiçal pequeno.

BUGIAR, *v. n.* (De **bugio**). Fazer bugiarias. — *Vae* **bugiar**, diz-se, por gracejo, a pessoas que dizem ou fazem cousas com que se não concorda ou que importunam.

> Porque andas *bugiando*?
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> Vae, vae, Joanna, *bugiar*,
> Não andes com o alpavardo.
>
> IDEM, IBIDEM.

BUGIARÍA, *s. f.* (De **bugio**, com o suffixo «**aria**»). Acto, gesto de bugio.

— Brinquedo; frandulagem; cousa de pouco preço.

BUGIGÁNGARA, *s. f.* Pesca de moreias. = Colligido por Bento Pereira.

BUGIGÁNGAS, *s. f.* (De **bugio**). Dança ou brinquedo de bugios em bando. = Bento Pereira.

— Rêde de pescar, prohibida pelo alvará de 3 de maio de 1802.

BUGINÍCO, *s. m.* Termo Familiar. Rapazinho vivo, que está sempre fazendo movimentos, gestos.

BUGIO, *s. m.* (Vid. **Bugia**). Especie de macaco. — «*Leixai vos banhar em suas pinturas, e vereis hum Metamorphoseo, dando mais esfolagatos que* **bugio**.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.

> Senhora, não monta mais
> Semear milho nos rios,
> Que querermos per sinaes
> Metter cousas divinaes
> Nas cabeças dos *bugios*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— Certo peixe (*simius*).

— Engenho de bater estacas (vid. **Macaco**, termo de Mechanica).

— Engenho de barcos que tem fórma de forquilha para puxar.

BUGLÓSSA, *s. f.* (Do latim *buglossa*, do grego *boyglôsson*; de *boys*, boi, e *glôssa*, lingua). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das borragineas.

— Nome vulgar de uma planta d'esse genero, a *anchusa officinalis* (Linneu), planta que lança varios troncos asperos, felpudos, de dous pés e meio de altura, que tem as folhas lanceoladas, hirsutas, as flôres brancas ou azues, dispostas em espiga, e a que o povo chama *lingua de vacca*.

BÚGULA, *s. f.* Planta medicinal (*ajuga reptans*, Linneu).

BUÍDO, *part. pass.* de **Buir**. — *Um ferro* **buido**. — «*As caricias são settas ervadas, punhaes* **buidos**, *e traiçoens descobertas.*» Fr. Antonio das Chagas, **Obras Espirituaes**, Part. I, p. 343, em Bluteau. — *Roupa* **buida**.

BUÍNHO, s. *m.* Especie de junco. = Colligido por Bento Pereira.

BUIR, *v. a.* Polir, alisar, açacalar. — Fazer perder o pêllo ao panno, adelgaçal-o. — *O uso* **bue** *o panno*. Vid. **Puir**.

BUÍS, *s. m.* Vid. **Aboiz**.

BÚITRA, *s. f.* Termo d'Imprensa. Peça de páo, tambem chamada *carcere*, que impede que a arvore da prensa não vá de uma parte para a outra.

BUÍTRE, *s. m.* Ave de rapina. Vid. **Abutre**.

> Bateu o *buitre* as azas espantado
> Que do [illegible] Ticio se apresenta
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant. VI, est. 8.

> O tempo tragador, qual *buitre* a Ticio,
> Roendo o consumio
>
> FRANCISCO DE PORTUGAL, DIVINOS E HUMANOS VERSOS, p. 15[illegible].

BUÍZ, *s. m.* Vid. **Abuiz**.

> Que polos furtos que eu fiz,
> Sou sancto canonisado,
> Pois morri dependurado
> Como o tordo no *buiz*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

BUJAMÉ, *s. m.* O filho de mulata e de preto, ou de preta e de mulato, vulgarmente *cabra*.

— Som de instrumento de sôpro, que os pretos tocam ás portas das igrejas na Africa portugueza. — O mesmo instrumento.

> De seu *bujamé* grave em que encerra
> Hum som [illegible], em baixo sustenido
> Que com mil Negros. . . . .
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. X, est. 29.

BUJARRÓNA, *s. f.* Termo de Marinha. Véla latina triangular, que se iça á prôa, sobre um páo proprio para ella.

BUJERÍAS, *s. f. pl.* Vid. **Bugiarias**.

BUJÕES, *s. m. pl.* Termo de Marinha. Especie de rôlhas de madeira, que servem para tapar os canaes abertos nas cavernas, para darem passagem ás aguas, que se ajuntam na arca da bomba.

— Pequenas cunhas que se introduzem nas fendas abertas nas cavilhas de páo, para as apertar nos seus furos.

BULBÍFERO, *adj.* Vid. **Bolbifero**.

BULBIFÓRME, *adj.* Vid. **Bolbiforme**.

BULBÍLHO, *s. m.* Vid. **Bolbilho**.

BULBILLIFERO, *adj.* Vid. **Bolbillifero**.

BULBÍPARO, *adj.* (De **bulbo**, e do latim, *pario*, parir). Termo de Botanica. Que produz bulbos.

BÚLBO, *s. m.* Vid. **Bolbo**.

BULBÔSO, *adj.* Vid. **Bolboso**.

† **BULBULO**, *s. f.* Termo de Botanica. Raiz do junco esculento (*bulbulus thrasii*).

† **BÚLBUS**, *s. m.* O mesmo que **Bolbo**. — Especie de cebola ou alho agreste. — «*Mantimento quente, e flatulento, como são as cebolas, a que chamão* **bulbus**, *que são as cebolas vermelhas pequenas, e compridas, como cabacinhas.*» Francisco Morato Roma, **Luz da Medicina**, p. 319.

BULCÃO, *s. m. ant.* Negrume, nuvens muito espessas que se desatam em vento furioso. — «*Armou-se contra o Norte hum negrume no ar, a que os marinheiros de Guiné, chamão* **bulcão**.» Barros, **Decada I**, fol. 88, col. 4. — «*Se armou hum* **bulcão** *e traz elle huma trovoada.*» Damião de Goes, fol. 42, col. 4, em Bluteau. — *Um* **bulcão** *de fumo*, bulcão causado pelo fumo da artilheria, ou de mina a que se pôz fogo.

— Figuradamente: Trevas, tristeza que opprime o coração, pensamentos lugubres.

— Por extensão: Massa d'um liquido, ou d'um corpo aeriforme em movimento rapido. — *Um* **bulcão** *d'agua*. — *Um* **bulcão** *de fumo*.

1.) **BÚLE**, *s. m.* Vaso com bico e de fórma ordinariamente espherica, no qual se lança chá d'infusão.

— Frasquinho de louça da India, de gargalo estreito.

† 2.) **BÚLE**, *s. m.* *Moveis de* **bule**, moveis fabricados nas officinas d'um fabricante, chamado Boule, célebre no reinado de Luiz XIV.

— Hoje *moveis de* **bule**, moveis com embutidos de cobre, tartaruga, etc.

BULEBÚLE, *s. m.* Termo de Botanica. Planta rasteira que dá uma florzinha que se agita facilmente á menor aragem.

— Figurada e familiarmente: Inquieto, buliçoso.

BÚLHA, *s. f.* (De **bulhar**). Briga, rixa. — *Andar ás* **bulhas**. — *Ter uma* **bulha**.

— Gritos, vozes confusas de gente reunida, algazarra. — «*A algazarra que fazião, era ainda maior do que aquillo a chamamos* **bulha** *suja.*» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, Tom. I, n.° 10.

— Ruido de cousa que cáe, de pancadas, golpes, saltos.

— *Metter á* **bulha**, chamar á discussão; animar a fazer alguma cousa, a entrar n'uma empreza.

— Antigamente: Mólho de fitas e flôres que as mulheres traziam na pulseira.

BULHÁFRE, *s. m.* Outra fórma de **Bilhafre**.

BULHÃO, *s. m.* Vid. **Bolhão**.

— Antigamente: Peça dos guarnimentos da mula.

BULHÁR, *v. n.* (Vid. **Bolha**). Ferver em bolhas, aos borbulhões.

— **Bulhar** *com alguem*, ter rixa, briga, disputa com elle.

BULHÊNTO, *adj.* (De **bulha**, com o suffixo «**ento**»). Que gosta de bulhas, que se mette frequentes vezes em bulhas.

BULHÓM, *s. m. ant.* Vid. **Belhão**.

BULICIO ou **BULIÇO**, *s. m.* (Do thema de **bulir**). Agitação dos habitantes d'um logar. — Ruido de gente junta. — «*Fez sua gente tanto* **bolico** *e movimento.*» **Monarchia Lusitana**, Tom. I, fol. 351, em Bluteau.

— Murmurio. — Ruido produzido pelo movimento das folhas das arvores agitadas pela briza, pelo vento.

BULIÇÓSO, *adj.* (De **buliço**, com o suffixo «**oso**»). Bulhento, revoltoso. — Inquieto, que se mette com todos e com tudo. — Que se move de contínuo, fallando dos olhos.

BULÍDO, *part. pass.* de **Bulir**. Em que se tocou, em que se mexeu.

BULÍMO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Mollusco gasteropode.

BULÍR, *v. n.* Fazer movimentos; mover-se. — **Bulir** *com a cabeça*. — *Esta creança está* **bulindo** *continuamente*. — «*O Cavalleiro da Fortuna se poz a pé, e tiran-*

do o elmo a Floramão, que de descontente ou desacordado não **bollia**, *quizera-lhe cortar a cabeça: os juizes o não consentiram, outorgando-lhe a victoria.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 25.

> A ribeira mui serena,
> Que nenhum vento *bolia*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «*No* **bulir** *de huma pestana me torno tão corada como lacre.»* Antonio Ferreira, **Bristo,** act. I, sc. 7. — «*Se cozendo-se com a terra não* **bolle**, *não se defende, passa por elle, e o deyxa as mais das vezes são, e salvo.»* Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, p. 31.

— **Bulir** *n'alguma cousa,* tocar n'ella.

> Não me *bulla* aqui ninguem
> N'este meu feixe de lenha.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> *Vic.* Eu hei de ver que trazeis
> *Merc.* Se vós no cesto *bulis*. . .
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

— **Bulir** *com alguem,* entender com elle, inquietal-o. — «*E estando n'esta determinação chegou Pridos, que lhe estorvou com dizer que elles lhe mandavam pedir não quizesse* **bulir** *comsigo, porque o cavalleiro da Fortuna estava já quasi são.»* Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra,** cap. 42.

> Outrosi, o terremoto,
> Que as vezes causa perigo,
> Fez fazer ao morto voto
> De não *bulir* mais comsigo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *V. refl.* **Bulir-se**, mover-se. — «*E tornando com outro tomou ao gigante em descuberto por uma perna com tanta força, que não lhe valendo as armas cortou parte d'ella, de que Pandaro ficou tão pejado, que quasi se não podia* **bollir.»** Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra,** cap. 10. — «*E foi dado de tanta força, que quantas pontas a maça alcançou, tantos pedaços o escudo foi feito, e o braço, em que o trazia, atormentado, que não se podia* **bollir.»** Idem, Ibidem, cap. 27. — «*Então se sentou sobre uma pedra tão maltratado, que se não podia* **bullir.»** Idem, Ibidem. — «*E quiz Deus que cheguei onde a faziam, porem a tempo que se não podiam* **bulir.»** Idem, Ibidem, cap. 34.

— ADAG.: «*Quem em muitas pedras* **bolle**, *em uma se fere.»* Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo,** act. I, sc. 3.

BÚLLA, *s. f. ant.* Sêllo assim chamado porque se punha pendente do sêllo uma bóla de metal. — **Bula** *de chumbo,* bula que tinha as imagens de S. Pedro e S. Paulo, servindo de sêllo aos papas.

— Carta aberta do Papa, com o sêllo de chumbo. Uma **bulla** designa-se pelas primeiras palavras do texto, por exemplo: *A* **bulla** *unigenitus.* — **Bulla** *de composição,* **bulla** *de provisão,* **bulla** *d'indulgencia.* — «*Fizesse primeyro profissam da Fé conforme ao Sagrado Concilio Tridentino na forma do juramento que se contem na* **Bulla** *do Papa Pio IIII.»* Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa,** Liv. I, cap. V. — «*Acrecentando ao que se contem na* **bulla** *de Pio quarto, a anathematização de todos os erros de Nestor, e doutros que corrião no Bispado.»* Idem, Ibidem, Liv. I, cap. 20.

— **Bulla** *de jubileu, de indulgencia, da cruzada,* **bulla** pela qual o Papa concedia indulgencias aos que se dedicavam a fazer guerra aos infieis, e hoje concede aos que dão dinheiro para o mesmo fim.

— **Bulla** *de defuntos,* **bula** pela qual se dá uma esmola a favor dos defuntos, em cujo nome ella se toma, e que se pretende livra a alma, por quem essa esmola é applicada, das penas do Purgatorio.

— **Bulla** *de ouro,* a que regulava a constituição germanica. — Antigamente insignia que traziam ao pescoço os consules, e Imperadores que entravam triumphantes em Roma. — Medalha que os meninos nobres romanos traziam ao peito como emblema ou cifra da sua nobreza.

— **Bulla** *de canonização,* **bulla** pela qual a Egreja começa a rezar por um novo santo. — «*São taes as* **bullas** *de Canonização, que estas Imagens levão comsigo, que merecem collocadas sobre os Altares.»* Antonio Vieira, **Sermões,** Tom. VII, p. 343.

— **Bulla** *de carne,* **bulla** que dá o papa dispensando da obrigação de comer de jejum em certos dias.

— **Bulla** *de lacticinios,* é a que permitte aos ecclesiasticos o uso d'elles nas occasiões em que lhes são prohibidos pela lei canonica.

— Familiarmente: *Contar* **bullas**, dizer petas, contos sem fundamento. — *Vender* **bullas**, inculcar por virtudes as suas acções hypocritas, santimonia, beatice. — *Ter* **bullas** *para tudo,* ter escapatorios, arrogar-se authorisação para fazer tudo. — *Comprar com* **bullas** *falsas,* comprar com falsas pretensões, sem titulo legitimo.

— SYN.: **Bulla**, *Breve.* — A **bulla** differe do *breve,* porque o *breve* é uma carta fechada, e a **bulla** uma carta aberta, patente.

BULLÁDO, *part. pass.* de **Bullar**. Sellado com bulla. — «*Guanhando delle que podessem emleger confessor, que os compridamente asolvesse, avemdo desto lettras* **bulladas.»** Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando,** cap. 109.

BULLÁR, *v. a.* (De **bulla**). Sellar com bulla.

BULLÁRIO, *s. m.* Corpo, collecção de bullas.

BULLÉIRO, *s. m. ant.* O arrecadador de esmolas; homem que arrendava ou arrematava as esmolas da egreja.

— Administrador ou delegado do administrador da bulla da cruzada, que andava pelos respectivos districtos repartindo as bullas pelos thesoureiros menores das parochias.

BULLIÁRDA, *s. f.* Termo de Astronomia. Mancha na lua.

† **BULLÍSTA**, *s. m.* Religioso de uma congregação da ordem de S. Francisco.

BULLÍTE, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome de um testáceo gasterópodo.

† **BULLULÁDO**, *adj.* Termo de Botanica. Que é marcado de pequenas bolhas.

BULRA, *s. f.* Antiga fórma de **Burla** (vid. esta palavra).

> Já m'elle fez outra tal
> *Bulra* como essa.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «*Declarando nas querelas as* **bulras** *e as pessoas, que as fez.»* **Ordenação Affonsina,** Liv. I, Tit. 65.

BULRÃO, *s. m.* (De **bulra**). O que faz uma bulra.

BULRÁR, *v. a.* Vid. **Burlar**.

BUMBA, *s. f.* Pancada, tunda.

BUMBÚM, *s. m.* Som confuso, medonho; grande estrondo.

BUNDA, *s. f.* Termo do Brazil. Nadegas de gente alcatreira.

† **BÚPHAGO**, *s. m.* (Do grego *boys,* boi, e *phagein,* comer). Nome scientifico da ave chamada *pica-boi.*

BUPHTHALMÍA, *s. f.* (Do grego *boys,* boi, e *ophthalmos,* ôlho). Termo de Medicina. Hydropisia do ôlho que o torna saliente como o ôlho do boi.

† **BUPHTHÁLMO**, *s. m.* (Vid. **Buphthalmia**). Termo de Botanica. Nome de uma planta.

BUPRÉSTE, *s. m.* (Do grego *boyprestes;* de *boy,* boi, e *prethein,* inchar). Nome, entre os gregos, d'um insecto aproximado das cantharidas e tendo como estas propriedades venenosas.

— Actualmente, insecto do genero dos coleópteros, notavel pelas suas côres vivas e cambiantes, mas de que nenhuma especie é venenosa.

— Herva de que os gregos faziam uso na cozinha.

BURACÁR, *v. a.* (De **buraco**). Fazer buracos.

BURÁCO, *s. m.* Abertura, furo mais ou menos fundo n'uma superficie. — «*Cada Moquamo tem tres portas, ou* **buraco** *por onde entrão, e o telhado decima a modo de terrado, ao redor hum cerco de pedras como adro.»* Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa,** Liv. III, cap. 10. — «*E consagrauam nuns bollos amaçados com azeite, e sal, que certos Diaconos, e Subdiaconos, e outros de ordens menores cantando Psalmos, e Hymnos estauão cozendo numa torrinha, que para isto tinhão sobre as capellas móres das Igrejas, em quanto o sacerdote proseguia a Missa, até junto da consagração, em que per hum* **buraco**, *que pera isto auia na mesma torrinha,*

que cahia sobre o Altar mór.» Idem, Ibidem, Liv. I, cap. 3. — «*E ao tempo da consagração o deitauão por hum* buraco, *que no taboado da torrinha tinhão sobre o altar meti o em um cestinho de folhas frescas de palmeira.*» Idem, Ibidem, cap. 8.

— Familiarmente: Casa pequena e humilde. — *Cá me vou para o meu* buraco.

—Figuradamente: *Tapar* buracos, remediar mal as cousas. — «*Os mais dos viso-reis da India a tapar* buracos, *e engrolando as cousas.*» Diogo de Couto, Decada X, 7, 4.

BURÉL, *s. m.* Panno grosso e aspero, ordinariamente de lã.

> Que modo tão subtil da natureza
> Para fugir ao mundo e seus enganos!
> Permitte que se esconda em tenros annos
> Debaixo de um *burel* tanta belleza!
>
> CAM., SONETOS, p. 144.

> Irra! pulha he isso, salvanor,
> S'eu não fôra pulhador,
> J'ella passava o *burel*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> Ora já passei meu fado,
> E ja feito he o *burel*.
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«*Vos falais em mim que fui hum pinho de ouro; lùstrava mais com* burel *que esse madraço com borcado.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. 1.

— *Trajar, vestir* burel, andar de luto.

— Figuradamente: *Cobrir-se de* burel, enlutar-se, chorar a morte d'alguem.

BURGALÊZ, *s. m. ant.* Burguez. Moeda antiga mandada lavrar por D. Sancho I.

BURGALHÃO, *s. m.* Multidão de pequenas conchas que fazem lastro no mar. — «*Até se vem os fundos, se são de pedra, se de lodo, se de area, ou* burgalhão.» Antonio Vieira, Serm., Tom. X, p. 263.

BURGANDÍNA, *s. f.* Nacar muito brilhante que se tira do burgó.

BURGÃO, *s. m.* Cascalho.

BURGÉL ou **BURGÊS**, *s. m.* Fórmas antigas de Burguez.

BÚRGO, *s. m.* (Do latim *burgos*; de origem germanica). Arrabalde de cidade, villa, paço, mosteiro, casa nobre.— «*Demora ao Soeste da Cidade... donde corre o* burgo *externo.*» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, p. 472.

— Antigamente: Villa, cidade.

BURGÓ, *s. m.* Caracol das Antilhas.

BURGOMÉSTRE, *s. m. pl.* (Do allemão *burgmeister*). Titulo do primeiro magistrado de algumas cidades da Belgica, Allemanha, Suissa, etc.

† **BURGRAVÁDO**, *s. m.* (De burgrave). Dignidade de burgrave.

BURGRÁVE ou **BURGRÁVIO**, *s. m.* (Do allemão *burgraff*). Antigo titulo de dignidade na Allemanha; senhor de uma cidade.

BURGUÊZ, *s. m.* (De burgo, com o suffixo «ez»). Habitante de burgo. — Cidadão da classe media. — «*Outros* burguezes *de Paris fundarão no mosteiro de S. Francisco huma confraria.*» Monarchia Lusitana, Tom. V, fol. 154.

BURIL, *s. m.* Instrumento de aço que serve para gravar e que se move com a mão. — «*E escreveram huma Olla, que entre elles he carta, ou prouizão aos Caçanares, e pouo do Diamper, e chamase Olla por ser escrita em folhas de Palmeyra curtidas ja pera este effeyto, que he o papel em que escreuem, e sam de dous palmos de comprido, e dous dedos de largo, e tem esculpidas as letras cortadas com huma pena de ferro a modo de* buril.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, Liv. I, cap. 12. — «*Escreuem nellas de huma banda, e doutra com hum ferro a maneyra de* buril.» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Figuradamente:

> E a lingua que é o *buril* do pensamento,
> Ser frouxa ou ser rebelde á mão do Mestre,
> Que quer assignalar valentes rasgos,
> É assemelhar a estampa co'a figura!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OB., Tom. I, p. 87.

BURILÁDA, *s. f.* (De buril, com o suffixo «ada»). Traço de buril.

— *Ensaiar por* burilada, tirar pequena limalha do metal com o buril para o aquilatar pela côr.

BURILÁDO, *part. pass.* de Burilar. — *Uma chapa bem* burilada.

BURILAR, *v. a.* (De buril). Lavrar a buril. — Burilou *bem esta chapa.*

— Figuradamente: Gravar (no espirito, no animo, etc.) — *Que te fique esta reprehensão bem* burilada *na memoria.*

BÚRLA, *s. f.* (Esta ou outras palavras da mesma familia encontram-se em italiano, francez, bespanhol, provençal, etc. A raiz á desconhecida). Dito jocoso, gracejo. — *Fazer* burla *d'alguem,* zombar, mofar d'elle.

> Fazes *burla* dos meirinhos?
> Dize, filho da cornuda.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— Fraude, engano.

> Os mestres das [illegible] vistas
> Lá no inferno estão bem fraguados
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

BURLÁDO, *part. pass.* de Burlar. De quem se zombou. — *Foi-se todo* burlado. — Defraudado, enganado. — *Eis-me infamemente* burlado!

BURLADOR, A, *adj.* (De burla, com o suffixo «dor»). Que faz burlas.

BURLÃO, *s. m.* (De burla, com o suffixo «ão»). O que burla.

BURLÁR, *v. a.* (Vid. Bulrar). Perseguir com motejos, zombaria. Fraudar, enganar.

— *V. n.* Zombar. — «*Essas são ellas; de quem* burlam *em publico, gozam em secreto.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. II, sc. 6.

BURLARÍA, *s. f.* (De burla, com o suffixo «aria»). Peça de burla.

BURLESCAMÈNTE, *adv.* (De burlesco, com o suffixo «mente»). De modo burlesco.

BURLESCARÍA, *s. f.* (De burlesco, com o suffixo «aria»). Cousa burlesca (acção, pintura, dito, etc.)

BURLÈSCO, *adj.* (De burla). Que provoca o riso; zombeteiro, jocoso.

BURLESQUEÁR, *v. a.* (De burlesco, como *falsear*, de *falso*). Fazer de modo burlesco. — Fallar em tom burlesco.

BURLÈTA, *s. f.* (De burla, com o suffixo «eta»). Opera comica.

BURLOSAMENTE, *adv.* (De burloso, com o suffixo «mente»). Com burla.

BURLOSO, *adj.* Que usa de burla, fraudulento como o burlão.

BURNÁL, *s. m.* Vid. Embornal.

BURQUILÁM, *s. m.* Antigo augmentativo de Broquel.

> Casco, luvas, *burquilam*.
>
> CANCIONEIRO DE REZENDE, fol. 224.

BURRA, *s. f.* A fêmea do burro.

> E apostei-te a carapuça,
> Que a burra [illegible]
> Mofina Mendes [illegible].
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Achastes a tua *burra*, Andrel?
>
> IDEM, IBIDEM.

> Mas a *burra* não parece,
> Nem sei em que vale está
>
> IDEM, IBIDEM.

> O fato trago eu aqui,
> E a *burra* eu a metti
> Na corte do Rabaceiro.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Andar em *burra* e ter bem,
> [illegible]
> [illegible] que vê...
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

— Cofre de segurança em que se guarda dinheiro.

> [illegible]
> [illegible]
> He Deu verdadeiro.
> E [illegible]...
>
> [illegible]

— Termo de Nautica. Nome de uma corda da mesena.

— ADAG.: «*A* burra *velha cilha amarella.*» — «*A* burra *de villão, mula é de verão.*» — «Burra *velha, de longe mostra as pegas.*» — «*De noite á candeia, a* burra *parece donzella.*» — «*Quem sua* burra *mal pea, nunca a veja.*» — «*Já a* burra *jaz no pé.*»

BURRADA, *s. f.* (De burro, com o suffixo «ada»). Bando de burros.

— Figuradamente: Acto estupido, asnidade.

BURRÃO, *s. m.* (Vid. Burro). Enfado, amuo.

BURRÍCA, *s. f.* (De burra, com o suffixo «ica»). Burra pequena.

BURRICÁDA, *s. f.* (De **burrico**, com o suffixo «ada»). Bando de burros.

— Figuradamente: Asneira, parvoice.

BURRICÁL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao burro; proprio do burro.

— Figuradamente: Estupido, bestial, asnatico.

BURRÍCO, *s. m.* (De **burro**, com o suffixo «ico»). Burro pequeno.

BURRÍNHO, A, *s.* Diminutivo de **Burro, a.**

BURRIQUÉIRO, *s. m.* (De **burrico**, com o suffixo «eiro»). O que tracta de burros; o que os aluga.

BURRO, *s. m.* Bêsta de carga do genero do cavallo.

— Figuradamente: Pessoa estupida. — *Estar com o* **burro**, estar amuado. — *Prender o* **burro**, amuar-se. — *Dar bom* **burro** *ao dizimo*, não prestar para nada.

— Pontalete com que se sustém em posição horisontal o carro.

— Triangulo de páo, cuja base se chega mais ou menos para o vértice onde se segura madeira curta para a serrar.

— Termo Escolar. Traducção litteral de auctor classico para auxiliar os estudantes das linguas antigas.

— Nome dado pelos portuguezes a um furioso temporal que na costa de S. Thomé vem do sudoeste. — «*Descarregarão as primeiras trovoadas, que he um tempo, que ali chamão o* **burro**.» Diogo de Couto, **Decada V**, fol. 117, em Bluteau.

— Termo de Nautica. Nome de uns cabos, com que anda a verga da mesena a um bordo, e outro do navio.

— Jogo de cartas.

— ADAG.: «*Cada feira val menos como* **burro** *de Vicente*.»—D'ahi a locução *ser* **burro** *de Vicente*, isto é, perder, decair cada vez mais.— «*Não sejais* **burro** *de Vicente, e perdoaime, pois quando aueis de saber então dessabeis.*» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. I, sc. 1.

BURSÁL, *adj. 2 gen.* (Do francez *bursal*, de *bourse*, bolsa). Que tem por objecto os impostos e em particular os impostos extraordinarios.

BURSÁRIO, *adj.* (Vid. **Bolsa**). Termo Didáctico. Que tem a fórma d'uma bolsa.

— *S. m.* Termo de Historia Natural. Nome de um verme infusorio.

BURSERÍNA, *s. f.* Termo de Chimica. Resina achada na *hedvigia balsamica*.

BURSIGUIÁDA, *s. f.* Pancada; grande quantidade de uma cousa que cáe.—**Bursiguiada** *de agua*.

— Termo da Beira. Sarapatel.

BURUNDUNGA, *s. f.* Termo Familiar. Algaravia; linguagem estropriada, cheia de barbarismos.

— *No plur.* Bagatellas.

BURUSO, *s. m.* A casca e caroço de fructos, como uva, azeitona, etc.

BUS, *s. m.* Vid. **Buz.**

BUSÁNO, *s. m.* Vid. **Gusano.**

BUSARÁNHA, *s. f.* Vid. **Musaranha.**

> Que eu vejo por outras portas
> uns liões, uns retropoles
> da hidra que matou Hercoles,
> umas *buzaranhas* tortas.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTO DA AVE MARIA.

BUSÁRDO, *s. m.* Ave de rapina, congénere do milhafre.

BUSCA, *s. f.* O acto de buscar.— «*Estando esperando por elle, lhe chegou o recado da perda da gente que morrera no Cunhale, e como o Capitão mor trazendo as feridas viera a Cochim em* **busca** *delle pera tomar conselho do que deuia fazer.*» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 12.— «*E pois isto me toca a mim, vossa alteza o mande entrar, e segurar o campo; se não eu irei em* **busca** *delle, e comprarei seu desejo e o meu.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 36.— «*Pois tornando á historia, elrei mandou em* **busca** *da donzella, e nunca poderam achar nem descubrir, que Eutropa, que a mandava, a sabia guardar.*» Idem, **Ibidem**, cap. 34. — «*Alguns cavalleiros se partiram logo na* **busca** *de D. Duardos.*» Idem, **Ibidem**, cap. 4.

> Em fim peregrinando o valle, e serra,
> Vas em *busca* de enchente mais copiosa.
>
> BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

> Vinha em *busca* da preza diligente.
>
> IDEM IBIDEM.

— Termo de Caça. *Cão de* **busca**, cão que levanta a caça. — Figuradamente: — «*A musica não he senão das nossas; mas faço-te queixume, que nem com hum cão de* **busca** *pude achar humas nes peras por toda esta terra.*» Cam., **Filodemo**, act. V, sc. 2. — **Busca**, simplesmente, o cão ou a pessoa que levanta a caça. = N'este sentido póde ser masculino.

— Exame, investigação.

— LOC.: *Andar em* **busca** *de si*, diz-se dos inconsiderados que nem se conhecem nem entendem a si proprios.

BUSCA-AMANTE, *s. f.* (De **busca**, thema de **buscar**, e **amante**). Mulher que sollicíta e busca homens.

BUSCA-CAIXAS, *s. m.* (De **busca**, thema de **buscar**, e **caixa**). Termo de Alfandegas. Official que busca pelas marcas as caixas e fardos que têm que se despachar.

BUSCÁDO, *part. pass.* de **Buscar.** — *Uma cousa* **buscada** *e achada*.

— Feito artificialmente, que resultou de muito trabalho, que não sahiu espontaneamente, naturalmente. — *Um estylo* **buscado**.

BUSCÁNTE, *part. act. ant.* de **Buscar.**

— *S. m. ant.* O que levantava a caça.

BUSCADÓR, A, *s.* (Do thema **busca**, de **buscar**, com o suffixo «dor», «a»). O, a que busca. — «*Non corre* **buscador** *de novas razoões per propria invençom achadas, mas corre aiumtador em huum breve moolho...*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, *Prol.*

BUSCAPÉ, *s. m.* (De **busca**, thema de **buscar**, e **pé**). Foguete de polvora atacada em um canudo de canna coberta com fio breado, que, inflammado, gira pelo chão, dando grandes saltos.

BUSCÁR, *v. a.* Tractar de descobrir, achar alguma cousa. — «*E porque ainda nestes dias era tanto seu namorado, como nos outros, em que se chamara Julião,* **buscava** *toda maneira de desenfadamento, pera que com elle sentisse menos sua doença.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 1.— «*O caualleiro da Fortuna, sentindo o estrondo delles, primeiro que os visse se levantou em pé, e o veado, a que o medo ensinava* **buscar** *guarida, tomou por remedio cousa contraria á sua natureza.*» Idem, **Ibidem**, cap. 31. — «*E com isto se despediram delle com o proposito de o ir* **buscar**, *atravessando o mar, a todas as partes.*» Idem, **Ibidem**, cap. 56. — «*Por fazerem prazer a elRei, azarom como ella* **buscasse** *caminho de seer quite de seu marido.*» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 57. — «*Que a verdade nem* **busca** *cantos.*» Idem, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 29. — «*Os Lavradores leixam as lavras, e* **buscam** *outras vivendas.*» **Carta de D. João I**, de 1406.

— *Mandar* **buscar**, mandar trazer por alguem. — «*A cujas cartas, e negocios era tempo de responder, por se hir chegando a monção, em que as naos que manejão pera o estreyto do mar roxo as auiam de leuar aos portos de Daleca, Maruá, e Arquiquo, onde os Christãos as mandão* **buscar**.» Antonio Gouvêa, **Jornada do Arcebispo de Gôa**, Liv. I, cap. 6.

— Indagar curiosamente cousas que não importam a quem o faz.

—Alcançar.—Fazer com que a alguem venha uma cousa. — «*Este gargantom peccado me* **busca** *da alma, e do corpo morte mui trigosa.*» Frei João Claro, **Opusculos**, p. 205, em **Ineditos d'Alcobaça**, Tom. I.

— **Buscar** *vida*, tractar de grangear meios de viver, posição. — «*Porque vos deixarei, e hirei* **buscar** *minha vida.*» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, p. 88.

— **Buscar-se** *a si*, tractar do seu proveito.

BUSCA-VÍDAS, *s. 2 gen.* (De **busca**, thema de **buscar**, e **vida**). Pessoa que é diligente em grangear meios de viver.

— *S. m.* Termo d'Artilheria. Instrumento com que se alarga ou abre o ouvido da peça antes de a escorvar.

BUSÍLIS, *s. m.* (De origem incerta. A origem anecdotica (Moraes, etc.) não está demonstrada). Termo Comico e Fami-

liar. A difficuldade principal, em geral, insoluvel d'uma cousa.

BUSÍNA, *s. f.* Vid. **Buzina.**

BUSSAL, *adj.* Vid. **Boçal.**

BÚSSOLA, *s. f.* (No francez *boussole,* no hespanhol *brújula* (com a intercalação d'um *r*), no italiano *bóssolo,* pequena caixa, diminutivo de *bosso*). Agulha de marear, instrumento de marinha, necessario aos pilotos para dirigirem a derrota do navio.

— Figuradamente: Tudo que serve de guia em qualquer assumpto ou negocio difficil.

— Termo d'Astronomia. Constellação da parte austral do céo, na immediação do tropico de Capricornio, ao N. da Nave.

— Termo de Physica. Instrumento que consiste em uma agulha magnetica movel, em torno de um eixo vertical, cujos pólos, em virtude das attracções que se verificam entre fluidos magneticos de nome differente, e das repulsões que se dão entre os que têm um mesmo nome, se dirigem em sentido contrario dos da terra, de modo que o pólo norte da primeira mira, exprime o sul da segunda, e viceversa; e serve para reconhecer a direcção das forças magneticas terrestres, e para estudar as suas variações.

— **Bussola** *morta,* a que perdeu as suas virtudes magneticas, pelo menos apparentemente.

BUSSOLÁNTE, *s. m.* O que acompanha o Papa quando vae em cadeirinha de braços.

BUSTO, *s. m.* Termo de Esculptura e Pintura. Estatua, ou pintura, representando meio corpo humano e sem braços.

> Assim fallou Minerva ao Côro augusto,
> Pondo no Templo do immortal Renome,
> De gloria ornado, o teu presado *Busto.*
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. I, p. 134.

— Por extensão: O tronco do corpo humano desde o pescoço até á cintura, ou sómente a cabeça.

— Antigamente: Logar onde os romanos queimavam e enterravam os mortos.

BUSTRÓFEDA ou **BUSTRÓPHEDA**, *s. f.* Antigo modo de escrever em que a primeira linha em vez de concluir na borda ou margem do papel, para principiar a segunda, dá uma volta em fórma de semi-circulo, e continúa-se da direita á esquerda, e logo volve a baixar pela mesma fórma da esquerda á direita, e assim successivamente.

1.) **BUSTUÁRIO**, *s. m.* Official que faz bustos.

2.) **BUSTUÁRIO**, *adj.* Nome que se dava a certos gladiadores, que combatiam junto á pyra de um morto.

BUTÁO, *s. m.* Termo de Marinha. Ligadura forte feita com fio de carreta, arrebim, merlim ou passadeira, para que fique bem firme, e seguro n'aquelle ponto o objecto pelo botão que se lhe tomou.

BUTARGAS, *s. f. pl.* Termo do Levante. Nome dado ás ovas das tainhas, que se seccam, e curam, e são muito estimadas.

BUTÉRGO, *s. m.* Termo da India. O chefe ou cabo de cada cinco artilheiros.

BUTÍO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Ave de rapina, congénere do falcão, denominada pelos naturalistas *falcobuteo;* é do tamanho de uma gallinha ordinaria. O **butio** distingue-se das aguias em ter o bico arqueado desde a base; e dos abutres, no comprimento das azas.

— Figuradamente: Homem estolido, indolente, preguiçoso.

— Termo de Mineiro. Canudo para communicar o vento aos foles. — Cylindro ôcco por onde sáe a agua nas fabricas de papel.

BUTÍR, *s. m. ant.* Certo jogo. — «*Mandou, que nenhuum nom jugasse dinheiros secos, nem molhados a torrelhas, nem a dadas femeas, nem a vaca, nem a jaldete, nem a* **butir**, *nem aa porca, nem a outro jogo, que se ora chama curre curre, nem a outro jogo nenhuum, de qualquer nome que seja chamado, posto que esse jogo nom aja nome.*» **Ordenações Affonsinas**, Liv. V, tit. 41, n. 11.

= Moraes apresenta ineptamente **Butir** como um verbo n'esta passagem.

BÚTRE, *adj.* Vid. **Abutre.**

BÚTUA, *s. f.* Termo de Botanica. Parreira brava. — Raiz amargosa medicinal, de casca negra, e por dentro amarella.

BUTYRACEO, *adj.* Termo de Pharmacia. Que é da natureza da manteiga, ou que tem a sua consistencia, e propriedades.

BUTYRÁDA, *s. f. ant.* Bôlo de manteiga.

BUTYROSO, *adj.* Vid. **Butyraceo.**

BUXA, *s. f.* Vid. **Bucha.**

BUXAL, *s. m.* (De buxo, com o suffixo «al»). Mata de buxo.

BUXÍNA, *s. f.* (De **buxo**, com o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Substancia obtida por Fauré em resultado da analyse da casca da raiz do buxo.

BÚXO, *s. m.* (Do latim *buxus,* do grego *púxos*). Termo de Botanica. Arbusto sempre verde cuja madeira é dura, amarella, e empregada pelos artistas, principalmente torneiros.

— Termo de Sapateiro. Peça roliça de madeira, sobre a qual os sapateiros cozem o cabedal, ajuntam as costuras do calçado, e alisam os saltos.

BUYZ. Vid. **Aboiz.**

BUZ ou **BUS**, *s. m.* Osculo em signal de reverencia; acção de levar a mão á bocca, por cortezia, e mostras de que a queremos beijar.

— Loc. FAM.: *Foi-se sem chuz nem* **buz**, foi-se sem fazer cortezia, sem se despedir.

— Antiga interjeição: Não mais, basta, calae-vos.

> Porem se vós comeis pão,
> Tende, Senhora, resguardo;
> Qu'e s aqui está Vilardo,
> Qu'he como hum camaleão,
> Por isso, *buz*, fazer fardo.
>
> CAM., FILODEMO, act. I, sc. 3.

— Estrondo de tiros de armas de fogo; som de trombeta. — Ruido de aves de rapina; voz imitativa do grito d'estas aves, e particularmente do açôr.

— ADAG.: «*Ao perro velho não digas* **buz, buz.**» — «*Vedes senhora que eu fui mancebo e mal peccado sei mais disto que das obras de misericordia; e el que las sabe, las tanhe: asno desouado de longe auenta as pegas: e a perro velho não digas* **buz, buz.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. I, sc. I.

BUZA, *s. f.* Bebida fermentada feita de farinha de cevada, agua, etc., usada no Egypto.

BUZÁNO. Vid. **Guzano.**

BUZARÁTE, *adj. 2 gen.* Termo Popular. Fatuo, nescio.

BUZÉNO. Vid. **Buzio** (medida antiga).

BUZEO. Vid. **Buzio** (mergulhador).

BUZIDÁN, *s. m.* Termo de Botanica. Nome da raiz de uma planta da India, chamada vulgarmente *testiculos de raposa.*

BUZÍNA, *s. f.* (Do latim *buccina*). Trombeta de metal, corno, etc. — *Uma* **buzina** *de caça.* — «*Não andou muito por elle, quando pelo mesmo caminho viu vir um homem vestido á guisa de monteiro, com sua* **buzina** *ao collo.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 33. — «*E nisto fenecerá o auto, com musica de chocalho e* **buzinas**, *que Cupido vem dar a huma alfeloeira a quem quer bem; e ir-se-hão vossas mercês cada hum para suas pousadas, ou consoarão cá comnosco disso que ahi houver.*» Cam., **El-rei Seleuco**, *Prol.* — «**Buzinas**, *chocalhos, e outras cousas, que mais estrugiam, que deleitavam.*» Barros, **Decada I**, 3, 1.

> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] est. 38.

— Buzio grande, retorcido, furado na extremidade aguda, d'onde se tira um som similhante ao da buzina.

— Termo de Astronomia. Ursa menor, constellação.

† **BUZINÁR**, *v. a.* Soprar forte, imitando o som da buzina. — *O buzinar do vento.*

BUZINÊTAS, *s. f. pl.* Vid. **Estrombos.**

1.) **BÚZIO**, *adj.* Fusco, denegrido, carregado de sombra, enfarruscado.

2.) **BÚZIO**, *s. m.* (Do latim [illegible], de [illegible], de [illegible], bocca). Trombeta.

> [illegible]

O *buzio* toca retrocido, e fino
O filho de Salacia, e a prestante
Thetis faz sobre o mar doce chorea,
Com Symodoce, Spio, e Panopea.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. II, est. 64.

— Concha do mar, retorcida, da feição da corneta.

— Mergulhador, nadador habil que por um dom natural ou pelo costume póde reter a respiração por bastante tempo debaixo d'agua, e tirar ou extraír d'este modo do fundo do mar as perolas, coral, ou qualquer outra cousa submergida.

—Mollusco gasterópodo pectinibranchio que vive dentro da concha d'este nome.

— Marisco miudo das Maldivas, que serve de dinheiro, n'aquellas partes. — «*Ficão os* buzios, (*que assim lhes chamamos nós, e os negros* Igovos) *muy alvos, para com menos nojo os tratar nas mãos, que a moeda de cobre, de que neste Reyno val hum quintal de trez a té dez cruzados, segundo vem muito, ou pouco da India.*» Barros, Decada III, fol. 70, col. 4, em Bluteau.

— Medida de solidos.

BUZIOSÍNHO, *s. m.* Diminutivo de Buzio.

BUZÍS, *s. m.* Certo tecido de lã, grosseiro, especie de frisa.

BYATRÍA. Vid. **Behetria**.

BYOAC. Vid. **Bivac**.

BYRO. Vid. **Biro**.

BYRRHO, *s. m.* Insecto coleóptero pentâmero, distribuido por Cuvier na familia dos clavicornes; encontram-se nos areaes, e principalmente nos bosques; logo que alguem lhes toca, recolhem a cabeça e as antennas, fingindo-se mortos.

BYSSO. Vid. **Bisso**.

BYTALHA, *s. f. ant.* Vid. **Victualha**.

BYZANTÍNA, *s. f.* Termo de Botanica. Anémona côr de rosa.

BYZANTÍNO, *adj.* De Byzancio, natural de Byzancio, hoje Constantinopla.— *Historia* **byzantina**.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

N.º 651 — Imprensa da Livraria Franceza e Nacional, Laranjal, 2 a 16 — 1871.